



# CBEU 9º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

REDES PARA PROMOVER E  
DEFENDER OS DIREITOS HUMANOS

ISBN: 978-85-88221-63-5

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

Universidade Federal de Alenas (UNIFAL)

Ficha catalográfica

C749r

Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (9. : 2021 : Belo Horizonte, MG)  
Redes para promover e defender os direitos humanos [recurso eletrônico] / coordenação geral Claudia Andrea Mayorga Borges, Eliane Garcia Rezende. - Belo Horizonte : PROEX/UFMG, 2021.

1 recurso online.

ISBN. 978-85-88221-63-5

1. Extensão universitária. 2. Direitos humanos. 3. Ensino superior.  
I. Mayorga, Cláudia. II. Rezende, Eliane Garcia. III. Título.

CDD: 378.15540981

CDU: 378(81)

Ficha catalográfica elaborada por Vilma Carvalho de Souza - CRB-6/1390

ISBN: 978-85-88221-63-5

CD



9 788588 221635

BELO HORIZONTE, 2022

**CBEU** congresso  
brasileiro  
de extensão  
universitária

REDES PARA PROMOVER E  
DEFENDER OS DIREITOS HUMANOS

**9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária –  
Redes para Promover e Defender os Direitos Humanos**

---

**Coordenação Geral**

Claudia Andrea Mayorga Borges (Pró-reitora de Extensão – UFMG)

Eliane Garcia Rezende (Pró-reitora de Extensão – UNIFAL)

**Comissão Organizadora**

*Coordenação:* Glaucinei Rodrigues Corrêa (PROEX – UFMG)

Claudia Andrea Mayorga Borges (PROEX – UFMG)

Eliane Garcia Rezende (PROEX – UNIFAL-MG)

Elisângela Monteiro Pereira (PROEX – UNIFAL-MG)

**Comissão Científica**

*Coordenação:* Elisângela Monteiro Pereira (UNIFAL-MG)

Aline Silva Sant'Anna (UFV)

Ana Rosa Costa Picanço Moreira (UFJF)

Andréia Carolina Borges Santos Passos (UFMG)

Angélica Rosa Faria (UNIFAL-MG)

Beatriz Martins Teixeira (CEFET-MG)

Carlos Pacheco dos Santos (UFV)

Cibele Emília Cassiano (UNIFAL-MG)

Claudia Andréa Mayorga Borges (UFMG)

Cléber Moterani Tavares (UNIFAL-MG)

Dalmo Arantes de Barros (UNIFAL-MG)

Daniel Nogueira Cortez (UFSJ)

Danilo Medeiros de Santana Collado (UFMG)

Débora Damázio Santos (UFMG)



Eliane Garcia Rezende (UNIFAL-MG)  
Everton Palmeira Miranda (UFOP)  
Fabrício A. Corradini (UFTM)  
Gilson Soares Toledo (IF Sudeste MG)  
Giovana de Fátima Lima Martins (UNIFAL-MG)  
Glaucinei Rodrigues Corrêa (UFMG)  
Henrique Delazari Mosqueira (UFOP)  
Janaína de Assis Rufino (IF Sudeste MG)  
Janice Henriques da Silva Amaral (UFMG)  
Jardel Maximiliano dos Santos Dias (UFLA)  
Juliana de Oliveira Marcatto (UFMG)  
Kaíque Osório Alves Neto Silva (IF Sudeste MG)  
Maria Cecília de Lima (UFU)  
Maria Inês Barreiros Senna (UFMG)  
Monica Abranches Fernandes (UFMG)  
Patricia Scotini Freitas (UNIFAL-MG)  
Paulo Eduardo Gomes de Barros (UNIMONTES)  
Renato da Conceição Oliveira (UFVJM)  
Sonia Regina Mendes dos Santos (CEFET-MG)  
Tiago Marques dos Reis (UNIFAL-MG)  
Valéria Daiane Soares Rodrigues (UNIMONTES)  
Valéria Maria Rodrigues (UFU)  
Vanda do Carmo Lucas dos Santos (UFV)

**Comissão Acolhimento/Infraestrutura**

Abraão Santana (DCE – UFMG)  
Ada Kallyne Sousa Lopes (PROEX – UFMG)  
Alzira Maria da Silva (PROEX– UNIFAL-MG)

Carmem Regina (NAI – UFMG)  
Dalmo Arantes de Barros (UNIFAL-MG)  
Eduardo José Vieira (PROEX – UNIFAL-MG)  
Frederico Gerken (PRAE – UFMG)  
Giovana de Fátima Lima Martins (UNIFAL-MG)  
Guilherme Abraão Silva (UNIFAL-MG)  
Guilherme José Ramos Oliveira (ICT – UNIFAL-MG)  
Juliana Alvarenga Silvas (PRAE – UFMG)  
Luyara Aparecida Jacob Couto (DCE – UNIFAL-MG)  
Marcelo Pereira (PROEX – UFMG)  
Márcia Lousada (PRAE – UFMG)  
Maria de los Angeles de Castro Ballesteros (PROEX – UNIFAL-MG)  
Mauro Sérgio Pinto Gouvêa (PROEX – UNIFAL-MG)  
Meire Izabel de Araújo (PROEX – UNIFAL-MG)  
Nayhara Juliana Aniele Pereira Thiers Vieira (PROEX – UNIFAL-MG)  
Paula Maia Nogueira (PRAE – UFMG)  
Stela do Lago Barbosa (PROEX – UNIFAL-MG)  
Thaís Porto Martins (PROEX – UNIFAL-MG)  
Virginia Lages (PROEX – UFMG)

### **Comissão Tecnologia da Informação**

Cléber Monterani Tavares (NTI – UNIFAL-MG)  
Cristiano Rodrigues (NAI – UFMG)  
Danilo Collado (PROEX – UFMG)  
Ivan Santana (DTI – UFMG)  
Leo Carlos Silva (NTI – UNIFAL-MG)

### **Comissão Programação Cultural**

Daniela Aparecida Eufrásio (PROEX – UNIFAL-MG)  
Débora Damázio (PROEX – UFMG)  
Fernando Mencarelli (DAC – UFMG)  
Marcus Silveira (PROEX – UFMG)  
Rosangela Santos (DAC – UFMG)  
Sérgio Diniz (DAC – UFMG)

### **Comissão Comunicação e Divulgação**

Andreia Borges (PROEX – UFMG)

Anna Bastos (UFVJM)

Bárbara Profeta (DAC – UFMG)

Cibele Emília Cassiano (PROEX – UNIFAL-MG)

Eduardo Maia (PROEX – UFMG)

Fábia Pereira Lima (CEDECOM – UFMG)

Gleisson Antonio Salles Banhos (UNIFAL-MG)

Ivanei Salgado (DICOM – UNIFAL-MG)

Luzineide Mendes (CEDECOM – UFMG)

Mauro Sérgio Pinto Gouvêa (PROEX – UNIFAL-MG)

Tacyana Arce (CEDECOM – UFMG)

### **Gestores das Avaliações (resumos)**

Abadia Adenisia Rocha e Silva (UFU)

Adélia Gonçalves Soares (UFU)

Adriana Teresa Silva Santos (UNIFAL-MG)

Adriano Antonio Nuintin (UNIFAL-MG)

Alanna Fernandes Paraíso (UFJF)

Aline Pereira David (UFV)

Aline Silva Sant’Anna (UFV)

Amanda Fonseca Soares Freitas (UFMG)

Ana Angélica Belório (UFU)

Ana Carolina Moraes Apolônio (UFJF)

Ana Rosa Costa Picanço Moreira (UFJF)

André Alexandre Guimarães Couto (CEFET-MG)

Andreia Afonso (UFJF)

Andreia Cristina Barbosa Costa (UNIFAL-MG)

Andréia Maria Silva Vilela Terra (UNIFAL-MG)

Antônio Machado (UFU)  
Aparecida Rosário de Oliveira Silva (UFTM)  
Beatriz Martins Teixeira (CEFET-MG)  
Beatriz Martins Teixeira (UFJF)  
Brasilina Elisete Reis de Oliveira (IF Sudeste MG)  
Carlos Pacheco dos Santos (UFV)  
Carmen Rosa Giraldo Vergara (UFMG)  
Carolina Caran (UFMG)  
Cristiane Aparecida Silveira Monteiro (UNIFAL-MG)  
Cristiane Passos de Mattos (CEFET-MG)  
Cristofane da Silveira Queiroz (UFMG)  
Dalmo Arantes de Barros (UNIFAL-MG)  
Daniel Nogueira Cortez (UFSJ)  
Daniela Coelho de Lima (UNIFAL-MG)  
Danielle Ferreira de Souza (UNIMONTES)  
Delma Aurelia da Silva Simão (UFMG)  
Denise Bianca Maduro Silva (UFMG)  
Denise Gasparetti Drumond (UFJF)  
Edson da Silva (UFVJM)  
Eduardo Pereira da Rocha (IF Sudeste MG)  
Eliane Rodrigues de Faria (UFJF)  
Elton Geraldo de Oliveira Góis (UFJF)  
Erika Talita Silva (UFMG)  
Everton Palmeira Miranda (UFOP)  
Fabiola Dutra Amaral (UFU)  
Fabrício Anibal Corradini (UFTM)  
Fernanda Aparecida Ribeiro (UNIFAL-MG)

Fernanda Mombrini Pigatti (UFJF)  
Gabriela de Lima Gomes (UFOP)  
Gilson Soares Toledo (IF Sudeste MG)  
Giselly Tiago Ribeiro Amado (UFU)  
Gyzah Amui Barros Pereira (UFTM)  
Inessa Laura Salomão (CEFET-MG)  
Isabel Cristina Gonçalves Leite (UFJF)  
Janaína de Assis Rufino (IF Sudeste MG)  
Janaina de Paula e Silva (UFMG)  
Jardel Maximiliano dos Santos Dias (UFLA)  
Juliana de Oliveira Marcatto (UFMG)  
Kaíque Osório Alves Neto Silva (IF Sudeste MG)  
Karla Rona da Silva (UFMG)  
Leandro Araújo Fernandes (UNIFAL-MG)  
Leonardo Augusto Couto Finelli (UNIMONTES)  
Letícia Raquel Baraky Vasconcelos (UFJF)  
Letícia Tamie Paiva Yamada (UNIFAL-MG)  
Lívia Fabiano Saço (UFJF)  
Luciana Diniz Silva (UFMG)  
Luciana Menezes de Carvalho (UNIFAL-MG)  
Manuella Carvalho da Costa (UNIFAL-MG)  
Marcus Vinícius de Melo Borges (UFU)  
Maria Fernanda Lacerda de Oliveira (UNIMONTES)  
Maria Inês Barreiros Senna (UFMG)  
Mariane Floriano L. S. Lacerda (UFJF)  
Marília Magalhães Gonçalves (UFSJ)  
Marilsa Aparecida Mota (UNIFAL-MG)

Marina Bernardes Lourenço (UNIFAL-MG)  
Mônica Abranches (UFMG)  
Natalino da Silva de Oliveira (IF Sudeste MG)  
Nathália Fagundes do Rosário (UFOP)  
Núbia Aparecida G. S. de Freitas (UFU)  
Otávio Augusto Reis Maciel (UFU)  
Patrícia Mônica Ribeiro (UNIFAL-MG)  
Patricia Muniz Mendes (UFLA)  
Paula Cusinato (UFTM)  
Paulo Eduardo Gomes De Barros (UNIMONTES)  
Raquel Aparecida Dias (UFMG)  
Raquel Leite Braz (UFOP)  
Renato da Conceicao Oliveira (UFVJM)  
Renato Siqueira de Souza (UFJF)  
Ricardo Radighieri Rascado (UNIFAL-MG)  
Robson Miranda Silva (UFSJ)  
Romilda Sérgia de Oliveira (UNIMONTES)  
Roneide Maria Gonçalves (UFU)  
Rosa Gouvea de Sousa (UFSJ)  
Rubens Ahyrton Ragone Martins (IF Sudeste MG)  
Sérgio Murta Maciel (UFJF)  
Solange de Lourdes Andrade (UFTM)  
Sonia Regina Mendes dos Santos (CEFET-MG)  
Stephannie Assenheimer (UFU)  
Sueli de Souza Lima (UFJF)  
Taís de Souza Barbosa (UFJF)  
Tamiris Santos de Camargo (UFU)

Tania Mara Rodrigues Simões (UNIFAL-MG)  
Thalita Thyra de Almeida Santa-Rosa (UNIMONTES)  
Thiago Olivieri de Paiva (UFTM)  
Tiago Marques dos Reis (UNIFAL- MG)  
Valéria Daiane Soares Rodrigues (UNIMONTES)  
Valéria de Oliveira (UFJF)  
Valéria Maria Rodrigues (UFU)  
Vanda do Carmo Lucas dos Santos (UFV)  
Virginia Martins Fonseca (UFVJM)  
Walison Arthuso Vasconcellos (UFMG)  
Waneska Alexandra Alves (UFJF)  
Welyson Tiano Dos Santos Ramos (UFVJM)

### **Revisão e Normatização**

#### *Coordenação:*

Elisa Mattos (UFMG)  
Leandro Rodrigues Alves Diniz (UFMG)

#### *Revisão:*

Elisa Mattos (UFMG)  
Maria Victória Gregório Guerra (UFMG)  
Nilmara Milena da Silva Gomes (UFMG)  
Pedro Henrique dos Santos Malafaia (UFMG)

#### *Projeto gráfico:*

*Coordenação:* Natacha Rena (UFMG)

*Diagramação e editoração:* Vitória Teixeira (UFMG)  
Casa de Editoração e Arte

## Sumário

|                                                                  |      |
|------------------------------------------------------------------|------|
| Apresentação .....                                               | 13   |
| Área Temática de Extensão: Comunicação.....                      | 20   |
| Área Temática de Extensão: Cultura.....                          | 215  |
| Área Temática de Extensão: Direitos Humanos e Justiça.....       | 516  |
| Área Temática de Extensão: Educação .....                        | 932  |
| Área Temática de Extensão: Meio Ambiente.....                    | 2501 |
| Área Temática de Extensão: Saúde .....                           | 2885 |
| Área Temática de Extensão: Tecnologia e Produção .....           | 4878 |
| Área Temática de Extensão: Trabalho .....                        | 5055 |
| Modalidade: Lançamento e Exposição de Produtos de Extensão ..... | 5202 |
| Errata 1.....                                                    | 5246 |
| Errata 2.....                                                    | 5248 |



# Redes para promover e defender os Direitos Humanos

## Apresentação

**Claudia Mayorga**

*Pró-Reitora de Extensão – Universidade Federal de Minas Gerais*

**Eliane Garcia Rezende**

*Pró-Reitora de Extensão – Universidade Federal de Alfenas-MG*

### Introdução

“Pertencer a uma comunidade é algo que está diretamente relacionado ao direito à terra porque toda pessoa deveria poder se filiar à terra, se constituindo como um defensor da vida na terra e agindo em defesa do planeta. Assim, os direitos humanos e o direito à vida constituem uma mesma dinâmica, em que as ideias de cidadania e de florestania andam juntas. Não podemos esquecer que não existem direitos humanos sem o direito à terra” (AILTON KRENAK, 2021).

São grandes os desafios para a promoção e defesa dos direitos humanos no Brasil e na América Latina. Com um histórico colonial, patriarcal, racista, patrimonialista e classista, presenciamos desigualdades, violências e violações cotidianas que marcam o nosso país, as instituições, a vida das pessoas e a vida social de uma forma geral, indicando, assim a necessidade da defesa permanente dos valores da justiça social, liberdade, igualdade, diversidade e democracia. Desigualdades que vulnerabilizam de sobremaneira os sujeitos das classes populares, os trabalhadores e as trabalhadoras do campo e da cidade, as mulheres, os negros e as negras, indígenas, população LGBTQIA+, crianças e adolescentes, pessoas idosas, pessoas com deficiência, quilombolas, entre outros. Ao mesmo tempo, nossa história e nosso presente são marcados por resistências a essas violações, por lutas, práticas e ações coletivas em defesa dos direitos humanos.

Nesse movimento de resistências às violações e de fortalecimento do campo dos direitos humanos, muitos atores e instituições têm contribuído para essa discussão e construção. As Universidades e Institutos públicos, por meio da Extensão Universitária, têm atuado de forma decisiva e bastante capilarizada nos territórios mais diversos. A história da Extensão com os direitos humanos vem de muito tempo; é uma construção consolidada que foi se transformando e fortalecendo ao longo dos anos. A Extensão Universitária sempre atuou junto aos grupos mais vulnerabilizados da sociedade brasileira e durante muito

tempo o marco dessa atuação se deu a partir de uma perspectiva de caráter marcadamente assistencialista. Perspectiva que definia o papel da Extensão como o de ajuda aos mais pobres, em uma relação onde a universidade deveria “levar” suas contribuições aos mais “carentes”, sem de fato estabelecer uma relação genuinamente dialógica.

Felizmente, nos anos 1980, durante todo o processo de abertura democrática no país, e com o início da democratização da sociedade e de suas instituições, a Extensão Universitária vivenciou uma virada muito importante, uma guinada central para entendermos o que é a Extensão hoje. Com a influência de pensadores como Paulo Freire e um conjunto de pensadores/as das Universidades e, também, das lutas democráticas, a importância de propor perspectivas emancipatórias a partir da atuação da Extensão Universitária foi ficando cada vez mais evidente.

Dessas reflexões e construções saiu a perspectiva de Extensão que, diferente do assistencialismo, vai se associar ao campo dos direitos. Dessa forma, o diálogo com a sociedade não deve se dar mais a partir da perspectiva da carência – da carência cultural, da carência econômica, da carência cognitiva ou da carência de qualquer ordem –; ele deve partir da perspectiva dos direitos, da diversidade cultural, da cidadania, da democracia. Esse aspecto está expresso nos documentos que fundamentam a Política Nacional de Extensão Universitária, fruto das reflexões e trabalhos do Fórum de Pró-reitores e Pró-reitoras de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.

Abandonar a perspectiva de carência e tomar como fundamento a ideia de sujeito de direitos é um salto nada trivial e que exige cada vez mais que nós nos associemos, que trabalhemos em rede, que trabalhemos de forma coletiva, e essa disposição para o trabalho conjunto também é um aspecto que marca a história da Extensão Universitária – uma história de construção coletiva dos diversos atores da Universidade, de fora da Universidade, entre as Universidades, entre as diversas instituições da sociedade. Diante disso, por que fomentar redes? Bem sabemos que os grandes problemas e questões da sociedade brasileira não são disciplinares, ou que podem ser abordados por um único ator, ou uma única instituição. São desafios que exigem articulação de saberes, dos campos de conhecimento mais diversos, da atuação dos diversos atores, o que inclui os saberes das populações, os saberes que as diversas instituições da sociedade também têm acumulado. Assim, não é uma única disciplina, uma única área do conhecimento, ou uma única instituição que poderá dar conta desse grande desafio de forma isolada ou total.

É importante que nos associemos a esse grande mutirão de todos, como nos inspirou João Guimarães Rosa, e que ousamos chamar também de mutirão da esperança. Essa articulação entre direitos humanos e trabalho em rede colabora com o fortalecimento de

posições centrais para a Extensão Universitária no nosso país. O fortalecimento da cidadania e da democracia e a promoção de mais justiça social, mais educação e saúde pública, mais cultura, diversidade linguística, equidade de gênero, diversidade sexual, igualdade racial, posições antimanicomiais, justiça ambiental, diversidade religiosa, trabalho digno, segurança alimentar, distribuição das riquezas, cuidado com os ecossistemas, territórios e biodiversidade, etc. são os grandes objetivos da Extensão Universitária.

Foi com o coração cheio de alegria e de esperança que as equipes das Pró-reitorias de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) organizaram e realizaram o 9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU), aconteceu entre 08 e 11 de março de 2021, de forma remota, e teve como tema “Redes Para Promover e Defender os Direitos Humanos”. O 9º CBEU foi realizado com o apoio de uma rede de institutos federais e de universidades públicas de Minas Gerais e de outros estados, entre eles CEFET-MG, Instituto Federal de Minas Gerais, IF Norte de Minas, IF Sudeste de Minas, IF Sul de Minas, IF Triângulo Mineiro, UEMG, UNIMONTES, UNIFEI, UFJF, UFLA, UFOP, UFSJ, UFU, UFV, UFTM, UFVJM, UFF, UFRJ, IFF, UFABC, UNB, UNEB. Essa grande rede de apoio foi construída em um dos encontros do Fórum de Pró-reitores e Pró-reitoras das Universidades Públicas da Região Sudeste (FORPROEX Sudeste).

Foi uma grande honra e uma grande responsabilidade coordenar o 9º CBEU, um evento que o FORPROEX cuida com muito carinho. Buscamos propor um grande encontro que estivesse à altura do Fórum, que tem uma história tão importante para a Universidade Pública brasileira e para a sociedade brasileira. Com muita ousadia, o FORPROEX tem pautando questões, problemas, avanços e inovações sempre conectadas com a realidade concreta da nossa sociedade, colaborando para que a educação superior brasileira pública faça valer sua missão.

Foi a terceira vez que o CBEU aconteceu nas Minas Gerais. O 2º CBEU aconteceu em 2004 na UFMG, a 7ª edição aconteceu em 2016 na UFOP e, em 2021, o 9º CBEU foi fruto dessa parceria entre UFMG e UNIFAL-MG e de toda a rede de apoio mencionada anteriormente. O Congresso deveria ter acontecido em julho de 2020, de forma presencial, no Campus Pampulha da UFMG, em Belo Horizonte MG, mas, devido à pandemia do novo coronavírus, que exigiu medidas sanitárias de isolamento social, foi necessário reorganizar a proposta e o cronograma de realização, mudando o evento para o formato virtual.

O 9º CBEU teve uma programação muito robusta, com participação intensa e com exposições e debates que indicam o quão consolidada está a Extensão em nosso país, além

de revelar as formas tão diversas de atuação da extensão frente às questões da sociedade. Foram 14.903 pessoas inscritas – entre estudantes, docentes, profissionais das políticas públicas, representantes de comunidades, movimentos sociais, organizações sociais, profissionais da educação básica, da saúde, etc. – que acompanharam as muitas e diversas atividades do Congresso: 20 mesas redondas sobre temas diversos (80 convidados/as), 711 redes de conversa (2.994 trabalhos apresentados), atividades culturais fruto de parcerias com o Festival de Verão da UFMG, que teve como tema “Transversal: Redes de Cidadania e Direito à Cultura”, e com a Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG. Tivemos também a apresentação de 28 produtos resultantes de atividades de extensão em todo o país, como livros, cartilhas, vídeos, jogos revelando o movimento importante de democratização do conhecimento produzido nos intensos diálogos entre Universidade e outros setores da sociedade.

Tivemos, ainda, o Espaço Paulo Freire, que, protagonizado pelo movimento estudantil, discutiu e refletiu sobre a luta do movimento estudantil em defesa da Extensão Universitária e sobre seu papel na luta popular pela emancipação. Foi uma homenagem a Paulo Freire, o grande Patrono da educação brasileira, no ano de seu Centenário! É sempre importante frisar que a história da Extensão Universitária não poderia ser contada sem reconhecer a atuação decisiva do movimento estudantil e também dos estudantes nas lutas pela democratização da Universidade e da sociedade em nosso país.

Dois mil, novecentos e noventa e quatro trabalhos apresentados nas redes de conversa! Com a participação muito importante dos/as estudantes, relatando suas experiências, refletindo sobre como se adaptaram e reinventaram a Extensão nesse momento da pandemia, mostrando a dimensão altamente criativa, inovadora e ousada da Extensão Universitária no nosso país.

Nesse encontro tão robusto, foi possível verificar mais uma vez o quão potente e consolidada está a Extensão Universitária. O 9º CBEU demonstrou a capilaridade, que, por meio da Extensão, as universidades públicas têm no nosso país. Gostaríamos de destacar que a forma rápida, intensa e articulada como as universidades têm respondido aos desafios da pandemia se relaciona muito a uma história de diálogo de muitos anos da Extensão Universitária e de outros setores também da Universidade com a sociedade. Não foi difícil chegar a determinados setores porque essa relação já existia, já acontecia com os grupos mais vulnerabilizados, diálogos, histórias que já se concretizam há muitos anos, e ficou evidente a forte relação entre a Extensão Universitária e a promoção e defesa dos direitos humanos, como o título desse congresso nos convidou a refletir.

Assim, nesse mutirão da esperança, foi possível confirmar e afirmar, mais uma vez, os

princípios da Extensão Universitária. Ficou evidente que a Extensão já não pode ser compreendida a partir do lugar de menos prestígio e de pouca valorização. É claro que os desafios da institucionalização dessa dimensão acadêmica seguem grandes, mas terminamos o 9º CBEU convencidas de que a visão da Extensão como um eixo menos importante da universidade está superada, com muita qualidade, atendendo às diretrizes descritas na Política Nacional e na resolução 07/2028 do Conselho Nacional de Educação (CNE), articulando-se com a pesquisa e com o ensino, formando estudantes, cidadãs e cidadãos comprometidas e comprometidos com a sociedade brasileira e com a transformação social, com dialogicidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. A Extensão se consolida e o 9º CBEU deixou isso muito evidente. Além disso, ficou muito explícito nas mesas, nas redes de conversa, que as contribuições indicam inovações nos campos epistemológico, teórico e metodológico, e demonstram posições importantes relacionadas às questões éticas e políticas. Parte dessa riqueza está publicada nesses anais do Congresso, que o leitor e a leitora têm em mãos.

#### *Extensão, Direitos Humanos e a Agenda 20+1*

“Falar de direitos humanos é falar do primeiro direito a ser definido, o centro de tudo, que é a vida. E todos os meios que propiciam vida, como o alimento, o trabalho, a moradia, a segurança, a cultura e espaços de lazer. Tudo isso pertence à vida, esse valor supremo que a evolução produziu e que temos o dever ético de cuidar e guardar” (LEONARDO BOFF, 2021).

Além de revelar a importância e a relevância da Extensão Universitária para nosso país, o 9º CBEU possibilitou a delimitação de uma agenda importante no que se refere à relação entre Extensão Universitária e direitos humanos. Reflexões importantes foram compartilhadas e realizadas ao longo dos dias do Congresso pelos convidados e pelas convidadas das mesas redondas e também pelos/as participantes que apresentaram seus trabalhos nas redes de conversa. Essa riqueza de proposições nos levou a sugerir a constituição de uma agenda, que chamamos aqui de Agenda Extensão-DH 20+1.

Vinte temas foram levantados e debatidos ao longo do 9º CBEU. Para cada tema, foram delimitados um ou mais problemas e foram debatidas as construções realizadas, proposições teóricas e metodológicas, além de apontados desafios para o presente e para o futuro: 1) Direitos Humanos e Justiça; 2) Extensão e Pandemia da Covid-19; 3) Cultura e Saberes Tradicionais; 4) Movimentos Sociais Urbanos e Economia Solidária; 5) Divulgação Científica e Extensão Universitária; 6) Saúde Mental na Universidade; 7) Educação e Educação Básica; 8) Políticas Afirmativas de Inclusão na Universidade; 9) Meio Ambiente e Mineração; 10) Movimentos Sociais Urbanos e Tecnologias Sociais; 11) Cinema

na Universidade; 12) Extensão nos Currículos; 13) Museus e Extensão Universitária; 14) Extensão Universitária e Políticas Públicas; 15) Trabalho; 16) Formação de Professores; 17) Extensão Rural e Desenvolvimento; 18) Tecnologia e Produção; 19) Relações Étnico-raciais e Decolonialidade e 20) Gênero, Sexualidade e Diversidade.

O debate sobre cada um desses temas pode ser acessado pelos canais do *You Tube* das Pró-reitorias de Extensão da UFMG<sup>1</sup> e da UNIFAL-MG<sup>2</sup> e também nos trabalhos apresentados nas redes de conversa, cujos resumos estão nesta publicação. Convidamos a todas e todos que venham participar dessa construção. Que multipliquem essas reflexões nos espaços por onde estiverem, que debatam, problematizem e construam suas próprias perspectivas, colocando em ação o pensamento crítico e a prática dialógica tão característicos da Extensão Universitária.

Nessa agenda sobre a relação entre Extensão e Direitos Humanos, há mais um ponto a ser somado: a relação entre os direitos humanos e os direitos da terra e da natureza. Durante o 9º CBEU esse aspecto foi centralmente abordado por dois convidados que ficaram respectivamente responsáveis pela Conferência de Abertura e pela Conferência de Encerramento: Ailton Krenak e Leonardo Boff. Dois intelectuais importantes no nosso país, que nos convidaram a derrubar os muros teóricos, epistemológicos, políticos e práticos que, ao longo da história do Ocidente, separaram o humano da natureza. Convidaram-nos a construir pontes entre essas duas dimensões e nos alertaram que dessas pontes depende a continuidade da vida em nosso planeta. Esse exercício deve nos levar a elaborar, de forma criativa, novas concepções sobre o humano, que incluam a Mãe Terra e que tirem os seres humanos de posições arrogantes e soberbas.

Concluimos este texto de apresentação destacando que a organização do 9º CBEU foi um grande desafio nesse tempo excepcional de pandemia. Muitas mãos, mentes e corações se dedicaram à organização desse momento, com muita alegria, disposição e competência, e também com muito conhecimento a ser compartilhado. Deixamos um agradecimento especial às equipes das Pró-reitorias de Extensão da UFMG e da UNIFAL-MG, a outros setores dessas duas universidades, que se envolveram e deram todo o apoio necessário. Agradecemos também à rede de universidades apoiadoras. Que essa iniciativa em rede se multiplique e que sigamos fortalecendo a Extensão Universitária e as Instituições Públicas de Educação Superior. Um agradecimento especial ao FORPROEX: pelo apoio e pela confiança em nossas universidades para a organização do 9º CBEU! Por todo trabalho que esse ator coletivo desenvolve há anos em prol da Extensão e da democratização do nosso país. Por fim, agradecemos a todos/as aqueles/as que fazem a Extensão tão robusta e viva

<sup>1</sup>Disponível em: <https://www.youtube.com/c/Extens%C3%A3oUFMGcanal>. Acesso em: 01 out. 2021.

<sup>2</sup>Disponível em: <https://www.youtube.com/user/comunicacaounifal>. Acesso em: 01 out. 2021.

em nosso país e a tomam como um meio para a construção de uma sociedade mais justa, equânime e diversa. Viva a Extensão Universitária!

### **Bibliografia:**

BOFF, Leonardo. Conferência de encerramento do 9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ISbYaWySoY4>. Acesso em: 01 out. 2021.

KRENAK, Ailton. Conferência de abertura do 9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aSN6TB8HzeI>. Acesso em: 01 out. 2021.

modalidade  
redes de conversa

ÁREA TEMÁTICA  
DE EXTENSÃO:

comunicação

anais CBEU 2021



## O Projeto IFRS-BG Si Vê promovendo a interação do Campus Bento Gonçalves do IFRS com a comunidade por intermédio das redes sociais

**Débora Coinaski, Aureo Vandré Cardoso**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul,  
Campus Bento Gonçalves  
dcoinaski@gmail.com*

**Resumo:** As redes sociais vêm se consolidando como ferramentas que possibilitam a interação a partir do compartilhamento de materiais produzidos nos mais diversos formatos, em muitos casos criados de forma colaborativa. “Com isso, as instituições passaram a contar com um espaço para a produção de notícias e a distribuição de informação com um custo muito reduzido, quando comparado com o investimento necessário para divulgar nos meios de comunicação social tradicional”. Neste contexto, o IFRS-BG Si Vê iniciou, em 2016, com o propósito de promover, através da produção de vídeos e da publicação nas redes virtuais, o diálogo entre a comunidade acadêmica do *Campus* Bento Gonçalves do IFRS e a comunidade externa, compartilhando informações sobre atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Para além de promover a produção e a difusão de informações, o Projeto tem como objetivo propiciar condições para os alunos desenvolverem competências relacionadas à comunicação midiática, informacional e interpessoal. Assim, os estudantes são os protagonistas em todo o processo, o qual tem como referência técnica/metodológica o guia denominado “Oficina TV Escola de produção de vídeos”. A quantidade de vídeos elaborados tem aumentado a cada ano, sendo que no primeiro foram produzidas e publicadas 10 peças e em 2019 o número chegou a 91. O acompanhamento das métricas do *Facebook*, disponibilizadas por essa plataforma, registra mais de 250.000 visualizações, no total. Esses dados são satisfatórios quando juntados às mensagens de aprovação e interesse do público em relação ao conteúdo produzido e a avaliação conduzida pela equipe executora.

**Palavras-chave:** Comunicação. Informação. Produção de vídeos. Redes sociais.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) do IFRS/ Edital IFRS Nº 19/2019 *Campus* Bento Gonçalves.

**Bibliografia:**

OFICINA TV ESCOLA. **Oficina TV Escola de produção de vídeos.** [s.d.]  
Disponível em: [http://curtahistorias.mec.gov.br/images/pdf/dicas\\_producao\\_videos.pdf](http://curtahistorias.mec.gov.br/images/pdf/dicas_producao_videos.pdf). Acesso em: 11 maio 2016.

## Audiovisual e agroecologia sul mineira: registro das experiências dos Orgânicos Sul de Minas

**Francisco Sales de Lima Segundo<sup>1</sup>, Jefferson Luiz Gomides<sup>2</sup>, Philippe Diogo Alves da Silva<sup>3</sup>, Stefânia de Almeida Royo Mota<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Mestre em Antropologia pela Univ. Fed. da Paraíba (UFPB) e Técnico em Audiovisual (Assessoria de Comunicação/IFSULDEMINAS)*

*<sup>2</sup>Graduando em Engenharia de Alimentos (Campus Bambuí/IFMG)*

*<sup>3</sup>Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas (Campus Inconfidentes/IFSULDEMINAS)*

*<sup>4</sup>Graduada em Cinema e Audiovisual pela Univ. Fed. de Juiz de Fora (UFJF)*  
*francisco.sales@ifsuldeminas.edu.br*

**Resumo:** A Agroecologia se apresenta como um ramo de conhecimento que trabalha a produção de alimentos de forma ampla, englobando temas como: soberania alimentar; protagonismo feminino no campo; agricultura sustentável; comércio justo; mobilização e participação sociais; reforma agrária; educação e saberes populares. A Orgânicos Sul de Minas é uma Central de Associações de agricultoras e agricultores que cultivam alimentos, multiplicam sementes e compartilham saberes sobre Agroecologia. Hoje é composta por 15 entidades do sul de Minas Gerais que atuam no desenvolvimento deste modelo produtivo, e que se organizam através de reuniões, visitas às unidades de produção, feiras e diversas atividades que articulam a Agroecologia na região. Desde 2013 são certificados pelo Sistema Participativo de Garantia (SPG) do Sul de Minas, uma ferramenta coletiva de certificação orgânica permitida pela legislação brasileira, que garante a qualidade dos alimentos cultivados pelas/os associadas/os. O principal objetivo deste projeto foi de realizar um conteúdo audiovisual acerca das atividades desta organização e das associações que a compõem, como promove esta integração, como se dá o seu trabalho com o SPG, e qual a repercussão desta atividade em âmbito regional. Como resultados tiveram a produção de um documentário de 26 minutos sobre sua atuação, além de um *teaser* de 05 minutos com um resumo destas ações. O projeto desenvolveu-se pensando uma metodologia de produção audiovisual, buscando evidenciar a dimensão coletiva da organização. A ideia com este conteúdo foi de fomentar a discussão acerca da importância da agroecologia na atualidade, valorizando a organização social e a cultura agroecológica na região.

**Palavras-chave:** Agroecologia. Audiovisual. Sistema participativo de garantia.

**Financiamento:** Edital 162/2018 – Apoio a Projetos de Extensão Culturais e Artísticos / Pró-reitoria de Extensão (PROEX) / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS).

### **Bibliografia:**

EMBRAPA. **Marco referencial em agroecologia / Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.**

Brasília: EMBRAPA, 2006.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HIRATA, A. R. **A constituição do Sistema Participativo de Garantia sul de Minas e sua contribuição para a Agroecologia na região.** Dissertação de mestrado. Lavras: UFLA, 2016.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário.** Campinas: Papirus Editora, 2007.

REINIGER, L. R. S. **Princípios de agroecologia /** Lia Rejane Silveira Reiniger, José Geraldo Wizniewsky, Marielen Priscila Kaufmann. – 1. ed. – Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2017.

YAKHNI, S. **O eu e o outro no filme documentário: uma possibilidade de encontro.** Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/yakhni-sarah-eu-outro-documentario.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2019.

## Divulgação científica na internet: Potencial Biótico, a rede social sobre biologia

**Gabriela Maia Fernandes, Júlia Quintaneiro Mota**

*Universidade Federal de Minas Gerais – Instituto de Ciências Biológicas  
potencialbiotico@gmail.com*

**Resumo:** A divulgação científica, também conhecida como popularização da ciência, são produções que buscam difundir o conhecimento e o avanço científico e tecnológico para públicos não especializados. É de extrema importância que a população tenha acesso a essas informações para o desenvolvimento do pensamento crítico e promoção da ciência como mecanismo de transformação. Além disso, considerando que uma boa parte das pesquisas no âmbito acadêmico é financiada com dinheiro público, o esclarecimento desse investimento para os cidadãos é essencial. Existem diversos meios de propagação, mas as redes sociais têm se mostrado uma grande ferramenta para os produtores desse tipo de conteúdo pelo fácil acesso. Segundo o portal Cetic, em 2018 89% dos brasileiros acessaram a internet todos os dias ou quase todos os dias. O @potencialbiotico é um perfil no *Instagram* com mais de 1600 seguidores que realiza divulgação científica através de imagens, textos e vídeos. O intuito é levar a ciência com uma linguagem adaptada a um público não acadêmico para o maior número de pessoas possível. Nesse perfil são feitas enquetes com os usuários para coletar perguntas sobre temas da biologia e, com base nelas, produzir os *posts* utilizando artigos científicos e livros. Em fevereiro de 2020 o perfil atingiu cerca de 2280 pessoas, das quais interagiram nos comentários e no *direct*, demonstrando um acesso frequente e participativo por parte dos usuários. Portanto, a divulgação científica se faz importante, necessária e o uso das redes sociais como ferramenta para isso, auxilia no alcance de um grande número de indivíduos.

**Palavras-chave:** Divulgação científica. Popularização da ciência. Redes sociais. Ciência. Tecnologia.

## **Bibliografia:**

ALBAGLI, S. Divulgação científica: Informação científica para cidadania. **Ciência da Informação**, [S.l.], v. 25, n. 3, dec. 1996. ISSN 1518-8353. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639>. Acesso em: 20 jan. 2020.

ANGOTTI, J. A. P.; AUTH, M. A. Ciência e tecnologia: implicações sociais e o papel da educação. *Ciênc. educ.* (Bauru), Bauru, v. 7, n. 1, p. 15-27, 2001. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-73132001000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132001000100002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 jan. 2020.

CGI.BR/NIC.BR, CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO (Cetic.br). Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros – TIC Domicílios 2018. Disponível em: [http://data.cetic.br/cetic/explore?idPesquisa=TIC\\_DOM&idUnidadeAnalise=Usuarios&ano=2018](http://data.cetic.br/cetic/explore?idPesquisa=TIC_DOM&idUnidadeAnalise=Usuarios&ano=2018). Acesso em: 15 fev. 2020.

## Assessoria de Comunicação da Escola de Veterinária da UFMG, um canal direto entre a sociedade e o Hospital Veterinário

**Laura Adler Lara de Oliveira, Fabrizio Fraga Giachero, Maria Luiza Gonçalves Penna Guedes dos Reis, Matheus Andrade Hermógenes, Karen Kerdley Silva Medeiros<sup>1</sup>, Zélia Inês Portela Lobato/ Máira Lobato Bicalho Chagas Moura Campos, Cicero Daniel dos Anjos de Almeida Oliveira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, jornalismo. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura, Design*

<sup>2</sup>*Universidade do Estado de Minas Gerais, Escola de Design, Design*  
*lauraadlerlaradeoliveira@gmail.com*

**Resumo:** A Assessoria de Comunicação da Escola de Veterinária da UFMG promove a comunicação entre a Escola de Veterinária e a sociedade. O principal público atendido pela Assessoria é formado por moradores de Belo Horizonte e região metropolitana que tem dúvidas a respeito do atendimento do Hospital Veterinário da Escola. O Hospital é referência no atendimento de grandes e pequenos animais tendo atualmente uma rotina de atendimento à comunidade de aproximadamente 80 a 100 casos/por dia, 30.000 novos casos por ano. Além de aumentar o acesso das pessoas pela divulgação dos serviços oferecidos, a Assessoria tem um papel importante no esclarecimento de dúvidas e questões relacionadas ao funcionamento do Hospital. Para isso, a Assessoria utiliza as redes sociais, principalmente *Instagram* e *WhatsApp*, divulgando informações sobre a instituição. No ano de 2019 a Assessoria de Comunicação fez 423 atendimentos pelo *WhatsApp* referentes ao Hospital. O *Instagram* da Escola acumula mais de 8000 seguidores e nele são feitas postagens diariamente. Desta forma o trabalho da Assessoria torna possível a comunicação entre a sociedade e o hospital, tornando os serviços acessíveis ao público. Além disso, a Assessoria tem uma equipe formada por estudantes de jornalismo e design configurando-se como um importante espaço de formação profissional e aprendizado para esses alunos.

**Palavras-chave:** Comunicação. Assessoria. Veterinária.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais e Fundação de Apoio ao Ensino Pesquisa e Extensão.

## As mídias sociais e o plano de comunicação da PROEX UFOP

**Loreena Cordeiro Neves, Hugo Guarilha**

*Universidade Federal de Ouro Preto*

*loreena.neves@aluno.ufop.edu.br*

**Resumo:** Servidores da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFOP perceberam a necessidade de criar um plano de comunicação para mapear e organizar melhor os processos de comunicação institucional com seus públicos. O objetivo do plano é orientar os processos de comunicação da PROEX de modo a contribuir para a melhoria dos fluxos de informação entre o setor, a comunidade acadêmica e outros segmentos da sociedade, além de entender melhor as ações de extensão e acompanhá-las mais efetivamente. Nesta apresentação faremos um recorte sobre as formas de comunicação adotadas pela Pró-reitoria para interagir com seus públicos por meio de plataformas digitais, em particular as mídias sociais. A comunicação com a comunidade acadêmica é feita, sobretudo pela página da Pró-reitoria na Internet. Em relação a esse público, as mídias sociais serão utilizadas para acompanhar as ações de extensão em seus processos de interação com as comunidades locais, aumentando o apoio institucional oferecido pela PROEX e atendendo melhor as comunidades. Nesse caso, um ponto fundamental do plano é realizar uma pesquisa junto às ações de extensão para identificar aquelas que utilizam mídias sociais para se comunicar com as comunidades onde atuam. A observação desse tipo de interação nos permitirá orientar os participantes de ações extensionistas para que eles consigam aprimorar o uso das redes, alcançando melhores resultados. O uso dos meios de comunicação nos permite ainda acompanhar os debates articulados pelos movimentos sociais e identificar possibilidades para que a UFOP possa participar melhor dos debates cumprindo sua função social.

**Palavras-chave:** Proex. Comunicação Integrada. Planejamento. Redes sociais.

**Financiamento:** Universidade Federal de Ouro Preto.



### **Bibliografia:**

CARDOSO, O. de O. Comunicação empresarial versus comunicação organizacional: novos desafios teóricos. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 6, p. 1123-1144, Dec. 2006

KUNSCH, M. Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada. **Rev., atual e ampl.** São Paulo: Summus, 2003

ROCHA, T. V. *et al.* Estudo Exploratório sobre o uso das Redes Sociais na Construção do Relacionamento com Clientes. **Rev. bras. gest. neg.**, São Paulo, v. 15, n. 47, p. 262-282, June 2013.

## Uma proposta para melhoria da comunicação entre a universidade e comunidade local

**Wagner Ragi Curi Filho**

*Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas,  
Departamento de Engenharia de Produção  
wagner@ufop.edu.br*

**Resumo:** Este resumo apresenta o projeto de extensão “*Comunica: Diálogos Científicos*”, realizado em três bairros no entorno do campus da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), em João Monlevade (JM). Segundo Curi Filho (2018), a dificuldade de aproximação das Universidades e das comunidades locais se relaciona, dentre outros fatores, ao fato dos projetos de extensão, ser pensados, a partir das experiências dos docentes, dos técnicos-administrativos ou dos discentes, e não da própria comunidade. Diante dessa realidade o objetivo do Projeto *Comunica* foi construir um Plano de Ação voltado para o entorno do campus da UFOP, em JM, a partir de demandas identificadas pela própria comunidade. Metodologicamente, o projeto se organizou a partir de 2 etapas: 1) entrevistas e visitas à comunidade; e 2) realização de *workshop*. Na primeira etapa, 6 estudantes percorreram organizações e residências explicando sobre a universidade. Foram entrevistados 22 moradores e pouco mais de 10 organizações em um período de 6 meses. Tendo como espelho as formas de divulgação científica apresentadas no trabalho de Coutinho, Araújo e Dias (2004), o *workshop* contou com a presença de 11 moradores e foi realizado no Centro Comunitário de um dos bairros visitados. O *workshop* proporcionou uma reflexão sobre possibilidades de atuação da Universidade, principalmente, sobre a importância de melhorias de comunicação entre a instituição e a comunidade, destacando a necessidade de a Universidade abandonar seus canais institucionais de comunicação em direção a privilegiar os canais locais de comunicação tais como redes sociais locais e igrejas.

**Palavras-chave:** Diálogos. Comunicação. Comunidade. Universidade. Entorno.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da UFOP.

### **Bibliografia:**

COUTINHO, A. C.; ARAÚJO, S. J.; DIAS, M.C. Comunicar ciência em Portugal: uma avaliação das perspectivas para o estabelecimento de formas de diálogo entre cientistas e o público. **Comunicação e Sociedade**, Vol. 6. 2004, p. 113-134.

CURI FILHO, W. R. **Impacto da universidade na comunidade um estudo de caso em uma instituição pública brasileira**. 2018. 104 f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2018.

## O sertão é sem lugar

**Michel Alves Amaral, Richardson Nicola Pontone**

*Universidade do Estado de Minas Gerais, Departamento de Comunicação  
miichel.amaral.ppg@gmail.com*

**Resumo:** A ideia de percurso e da necessidade de representar e mudar o mundo ao nosso redor nos inspiram pertinentes observações. Neste caso, a partir do documentário, percebemos na comunicação nos setores populares, rural ou campesino algo a ser discutido através das formas existentes de exibição e propagação da informação. Há também outras questões que foram levantadas: como é a relação e a representação dessa parcela da população no audiovisual. Nossa abordagem buscou investigar o potencial e os desdobramentos da interação comunicacional que um modelo de narrativa que pode ser interativa como a prática audiovisual pode propor. Neste sentido, abordamos a partir de algumas premissas do documentário como um processo midiático fortemente marcado pela interlocução, onde os sujeitos são postos em relação dialógica com autores e obras, participando da produção de sentido. A web documentária pode ser definida como uma forma de estruturação de conteúdos audiovisuais em ambientes digitais, articulando imagens técnicas com a linguagem da hipermídia e viabilizando uma nova forma de estruturação discursiva. Sendo um documentário, já pensamos a partir de sua estrutura em possíveis e futuras adaptações para ambientes hipermídia e ousamos até o dizer que é possível contribuir, a partir desse acúmulo, em perspectivas e ambientes interativos na adequação do acervo atual da TV UEMG e para futuros projetos dessa feita. Episódio: “Eu quase que nada sei...” – Buscamos histórias sobre a memória, o alimento e a terra dessas populações. Como se relacionam o que plantam o que comem agricultura familiar, de subsistência e sua relação com o meio em que vivem. Assuntos relacionados ao desenvolvimento e realidade local a partir dos movimentos sociais de caráter popular e abordagens sobre a disputa pela terra. Acreditamos que, a partir das imagens, relatos e as asserções que são intrínsecas no próprio gênero documentário, é possível contribuir para que, objetivamente e subjetivamente, coloquemos em evidência vários aspectos acerca da realidade e do desenvolvimento local de uma região muito específica sócio e ambientalmente em nosso Estado.

**Palavras-chave:** Comunicação Social. Cinema Documentário. Agricultura familiar.

**Financiamento:** Universidade do Estado de Minas Gerais.

**Bibliografia:**

FREIRE, M.; LOURDOU, P. **Descrever o visível:** cinema documentário e antropologia fílmica. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

ROSA, J.G. **Grande Sertão:** Veredas. 22. ed. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2019. 560 p.

## Fala Bicho: a convivência humana com outras espécies

**Bruno Miranda de Paula<sup>1</sup>, Tainá Silva Brandão Lopes<sup>2</sup>, Agatha Bacelar Rabelo<sup>3</sup>, Luiza Esteves Silva<sup>1</sup>, Gustavo Henrique Silva Camargos<sup>1</sup>, Luana Teixeira Lopes<sup>1</sup>, Mateus Feliciano Resende Moura<sup>4</sup>, Matheus Anchieta Ramirez<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Estudante de graduação em Medicina Veterinária*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Estudante de Pós-Graduação em Zootecnia*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Estudante de Graduação em Ciências Socioambientais*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Estudante de graduação em Medicina*

*<sup>5</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Departamento de Zootecnia, Professor adjunto, Coordenador do Centro de Extensão da Escola de Veterinária*

*brrunin1@ufmg.br*

**Resumo:** O rádio é um meio de comunicação de baixo custo e amplo acesso sendo por isso um dos principais veículos de informação do Brasil. O projeto Fala Bicho visa à produção de programas de rádio educativos e facilmente compreensíveis, que aproximem a Escola de Veterinária da UFMG (EV- UFMG) a outros setores da universidade, assim como, a comunidade externa. Para isto, estabeleceu-se desde 2006, parceria entre a EV-UFMG e a rádio UFMG educativa. As pautas dos programas são desenvolvidas durante a disciplina de Extensão Rural do curso de Medicina Veterinária. À EV-UFMG cabe a seleção, elaboração e gravação das mensagens, enquanto à rádio UFMG educativa cabe à cessão do espaço e instrumentais para gravação, editoração e veiculação dos programas. Após serem gravadas e editadas as mensagens são veiculadas na rádio UFMG em exibições diárias, às 10h45min e 15h45min e também são permanentemente disponíveis no *site* da EV-UFMG. Até o momento já foram produzidos 1044 programas de rádio que respondem a dúvidas envolvendo a interação humana com os animais em sua perspectiva ampla. Nota-se que o projeto Fala Bicho auxilia os estudantes para a prática extensionista, além de diversificar as aulas práticas da disciplina de Extensão Rural. Somado a isto, o projeto promove a função social da EV-UFMG, como instituição universitária pública, no papel de ouvir, dialogar e

prestar informações à sociedade, promovendo a divulgação científica de assuntos demandados pela sociedade de forma alternativa científica, atendendo a exigência quanto à transformação social.

**Palavras-chave:** Ensino superior. Divulgação científica. Interdisciplinaridade. Rádio.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão UFMG.

### **Bibliografia:**

EXTENSÃO, Sistema de Informação da; PROEX-UFMG; EXTENSÃO, Pró-reitoria da. **Projeto – 400115 – Fala Bicho: a convivência humana com outras espécies.** 2006. Disponível em: <https://sistemas.ufmg.br/siex/Auditar-Projeto.do?id=63252>. Acesso em: 27 fev. 2020.

## Cidade Viva: intervenção urbana como ato comunicacional

Carolina Rigo<sup>1</sup>, Me. Marta Santos<sup>2</sup>, Dra. Saraí Schmidt<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Feevale, Relações Públicas*

<sup>2</sup>*Publicidade e Propaganda*

<sup>3</sup>*Jornalismo*

*carolinarigo@feevale.br*

**Resumo:** O projeto Cidade Viva: intervenção urbana como ato comunicacional constituiu-se por uma inquietação relacionada ao exercício da cidadania numa sociedade midiaticizada (MORAES, 2006), onde a cultura da mídia modela identidades (KELLNER, 2001) e, acompanhada do mercado, nos ensina o que é coletividade e como agir nela (BAUMAN, 2000; 2008). A fim de contrapor esse cenário, o Projeto propõe convocar um cidadão protagonista que identifica carências e potências do seu bairro e que promove ações ao alcance das mãos, aliando a comunicação e o interesse público. Em parceria com a rede municipal de ensino de Novo Hamburgo-RS, temos como público prioritário o pré-adolescente. O contato com os estudantes acontece por meio de oficinas semanais, construídas a partir de dois eixos: 1) eixo sensibilização, no qual aproximamos os alunos de um repertório identitário local; 2) eixo criação, colaboração e ação, em que desenvolvemos as intervenções urbanas como atos comunicacionais. Outra frente do projeto é a mobilização do corpo docente das escolas atendidas por meio de formações temáticas sobre a relação público-privado e individual-coletivo. O Projeto Cidade Viva teve início em agosto de 2018 e já contemplou quatro escolas e 267 beneficiados diretos. Neste período tivemos quatro intervenções urbanas que colocaram em pauta animais abandonados, lixo e violência. Como suporte, foi utilizada pintura de muros, cartazes lambe-lambe, esquetes teatrais e homem/mulher sanduíche. Como resultado foi possível ver os estudantes sendo agentes em questões relacionadas à vida em sociedade e buscando nas ferramentas do campo da comunicação social, estratégias que promovem exercícios de cidadania.

**Palavras-chave:** Comunicação. Cidadania. Intervenção urbana.

**Financiamento:** Universidade Feevale



### **Bibliografia:**

BAUMAN, Z. **Em busca da Política**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BAUMAN, Z. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

KELLNER, D. **A cultura da mídia – estudos culturais**: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

MORAES, D. de (org). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

## Jornalismo móvel em escolas públicas: capacitação de agentes de transformação social

**Antonio Simões Menezes<sup>1</sup>, Elisama Vitória Leite da Silva<sup>1</sup>, Antonio Simões Menezes<sup>1</sup>**

*Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Comunicação,  
Curso de Jornalismo  
simoesmenezes@gmail.com*

**Resumo:** A proposta é dar continuidade à capacitação audiovisual de estudantes de escolas públicas de Campina Grande, na Paraíba. Ano passado, aproximadamente 100 adolescentes do Ensino Médio foram beneficiados pelo projeto. Em 2020, a atuação junto às escolas públicas continua. Porém, para atender uma demanda apresentada por educadores, o público-alvo foi ampliado. Agora, estudantes de 14 a 17 anos de idade, que cursem o nono ano do Ensino Fundamental ou terceiro ano do Ensino Médio, poderão participar do projeto. Este objetiva capacitar jovens para a produção de narrativas audiovisuais inspiradoras sobre suas comunidades, fazendo um contraponto à maior parte das notícias difundidas pela mídia hegemônica, as quais dão visibilidade para a violência sob suas mais diversas facetas. Nesse sentido, serão debatidas noções básicas de apuração, produção, edição e publicação de conteúdo jornalístico com *smartphones*. Dessa forma, acredita-se ser possível contribuir para o empoderamento desses agentes sociais. Eles passam a dominar técnicas fundamentais para a construção de uma realidade social que visa a desconstruir o processo de estigmatização (GOFFMAN, 1981) sofrido, preponderantemente, pelas áreas periféricas da cidade.

**Palavras-chave:** Jornalismo Móvel. Audiovisual. Narrativas experimentais.

**Financiamento:** Proex/UEPB – Concedeu uma bolsa de Extensão, além de pontualmente logística e infraestrutura para a execução das atividades.

### **Bibliografia:**

GOFFMAN, E. **Estigma:** notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4 Ed. São Paulo: Saraiva, 1981.

## Prosa com Pompéu: os resultados de um trabalho conjunto

**Nathália Ribeiro Ferreira<sup>1</sup>, Tainá Brandão Silva Lopes<sup>2</sup>, Ágatha Bacelar Rabelo<sup>3</sup>, Mariana Rodrigues Vale<sup>4</sup>, Larissa Gabriele Abreu Martins<sup>4</sup>, Luana Teixeira Lopes<sup>1</sup>, Matheus Anchieta Ramirez<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Estudante de graduação em Medicina Veterinária*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Departamento de Zootecnia, Estudante de Pós-Graduação em Zootecnia*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Estudante de graduação em Ciências Socioambientais*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Estudante de graduação em Aquicultura*

*<sup>5</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Departamento de Zootecnia, Professor Adjunto, Coordenador do Centro de Extensão da Escola de Veterinária*

*natferreira86@gmail.com*

**Resumo:** O processo comunicativo por meio o rádio é de suma importância, haja vista que a acessibilidade a tal meio de comunicação é vasta tanto no meio rural quanto no meio urbano. Com o objetivo de ampliar a interatividade entre a universidade e a sociedade, a Escola de Veterinária em parceria com a rádio UFMG-Educativa e a rádio “Exclusiva FM” participam do cotidiano das pessoas do município de Pompéu desde 2012, por meio da produção e veiculação de programas de rádio gravados por estudantes da Escola de Veterinária (EV-UFMG) participantes do Grupo de Estudos de Agricultura Familiar. À emissora “Exclusiva FM” compete a cessão do espaço e a veiculação das mensagens, pelas quais são veiculadas informações a respeito da interação homem-animal. Já à Rádio UFMG-Educativa cabe o fornecimento das instalações e instrumentais. Compete à EV-UFMG junto à Rádio UFMG a orientação na produção dos textos, a supervisão e as gravações. Os temas são demandados pela população, o que propicia uma comunicação de via dupla. Ao longo dos anos, foram produzidos e transmitidos 345 programas de rádio, possibilitando aos estudantes envolvidos aprendizagem e desenvolvimento tanto intelectualmente, quanto socialmente. Tal desenvolvimento é possível devido à falta de dissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A partir da interação comunicativa propiciada pelo projeto, os moradores de Pompéu também se tornam conscientes e protagonistas das ações da EV-UFMG no município.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. Rádio Universitária. Produção animal. Animais de companhia.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão

### **Bibliografia:**

EXTENSÃO, Sistema de Informação da; PROEX-UFMG; EXTENSÃO, Pró-reitoria da. Projeto – 401532 – **Prosa com Pompéu**: Os resultados de uma ação em conjunto. 2012. Disponível em: <https://sistemas.ufmg.br/siex/Auditar-Projeto.do?id=62919>. Acesso em: 29 fev. 2020.

## Universidade das Crianças UFABC – Podcast

### Uma aproximação entre crianças e cientistas

**Vanessa Aparecida do Carmo, Thiene Pelosi, Lilian Menezes, Sandra Trevisan e Evonir Albrecht**

*Universidade Federal do ABC, Pró-reitoria de Extensão e Cultura, Seção de Divulgação científica*

*vanessa.carmo@ufabc.edu.br*

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é observar a experiência conversacional dos interagentes (crianças e cientista) no *Podcast* Dinossauros por meio de uma análise documental no *Blog* “UFABC Divulga Ciência” (<http://proec.ufabc.edu.br/ufabcdivulgaciencia>) da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFABC, inspirado no projeto da UFMG “Universidade das Crianças”, que visa realizar ações de divulgação científica direcionadas ao público infantil. O *Podcast* foi realizado com uma cientista paleontóloga e 12 crianças (8 meninos e 4 meninas) com 9 anos de uma escola particular da cidade de Santo André, com duração de 54min e o diálogo aconteceu de forma espontânea, às crianças se sentiram à vontade ao realizar as perguntas e a cientista respondeu com reflexões e instigou outras perguntas. No total foram 87 questões, sendo 56 das crianças e 31 da cientista. As perguntas foram divididas entre dinossauros e a vida de um paleontólogo. No início a cientista questionou se conheciam algum paleontólogo e se tinham interesse na paleontologia e as crianças disseram não conhecer paleontólogos e não manifestaram interesse pela profissão. Ao final, a cientista repetiu a pergunta e notou-se a mudança positiva de percepção. A cientista expressou não saber responder algumas perguntas e foi interessante observar as crianças lidarem com naturalidade desconstruindo a ideia de que cientistas têm todas as respostas. A experiência foi importante para aproximar crianças e academia, promover a cultura científica e o empoderamento. Além de instigar a curiosidade e o pensamento crítico, ampliar as perspectivas sobre opções futuras de estudo e profissional e trabalhar pela valorização das diversidades.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica. *Podcast*. Crianças. Universidade.

## **Bibliografia:**

BARROS, J. A e REIS, D. A Universidade das Crianças: linguagens sonoras em programa radiofônico para/com crianças. **JCOM** 13(04) (2014) Y01 PT.

CALDAS, G. Mídia, educação científica e cidadania: a experiência das revistas Eureka e ABC das Águas. *In*: PINTO, G. A. **Divulgação científica e práticas educativas**. Curitiba: Editora CRV, 2010.

LEMOs André. *Podcast*: emissão sonora, futuro do rádio e cibercultura. Salvador, v.1, n.46, jun.2005. UNIVERSIDADE Federal do ABC, São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <http://proec.ufabc.edu.br/ufabcdivulgaciencia/2020/01/28/Podcast-universidade-das-criancas-dinossauros-v-3-n-1-p-5-2020/>. Acesso em: 12 mar.2020.

## Catálogo das Entidades de Extensão da Universidade Federal de Lavras

**Ana Luiza Costa Alves, Genis Rocha Nogueira, Dany Flávio Tonelli**

*Universidade Federal de Lavras, Pró-reitoria de Extensão e Cultura,*

*Administração Pública*

*ana.alves1@estudante.ufla.br*

**Resumo:** As entidades de extensão e o papel da Coordenadoria de Desenvolvimento Tecnológico e Social (CODETS) é um projeto de extensão desenvolvido no âmbito da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Lavras (UFLA). O projeto apoia a coordenação das Entidades de Extensão da UFLA (Núcleos de Estudos, Empresas Juniores, Incubadoras) por meio de ações estruturadas de extensão universitária. O objetivo deste resumo é apresentar um dos eixos das ações propostas pelo projeto, o catálogo bilíngue de entidades de extensão da UFLA. Este catálogo foi criado com o intuito de promover e publicar, nacional e internacionalmente, o conhecimento produzido dentro da Universidade, além de promover a melhoria da relação entre a comunidade e a Universidade por meio da troca de saberes. O convite à comunidade acadêmica para participação do catálogo foi feito por meio de edital, em 2015, o qual 102 entidades atenderam a chamada e compõem este material. Foram coletadas informações gerais sobre as entidades. Sua finalização se deu em março de 2018, sendo fundamental para possibilitar um maior conhecimento dessas entidades e de seu papel junto às comunidades acadêmica e externa. O intuito é que o catálogo atue como um marco da internacionalização da Extensão Universitária e contribua para ampliar presença da UFLA nos cenários nacional e internacional. Numa próxima edição, a ideia é superar limitações que dizem respeito à identificação mais evidente do impacto social das entidades. Para isso, será incorporado um tópico no qual as entidades são convidadas a apresentarem as tecnologias sociais desenvolvidas.

**Palavras-chave:** Catálogo. Entidades. Extensão.

**Financiamento:** Recursos institucionais da Universidade Federal de Lavras.

## **Dinamização do ensino de Ciências e Zoologia: Integração escolas-DZOO/UFJF através de visitas orientadas e modelos facilitadores**

**André Luiz Nascimento, Thais Teixeira de Souza, Gabriela de Araújo Porto Ramos, Mariana Fonseca Rossi**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Biológicas/  
Departamento de Zoologia, Curso de Ciências Biológicas*

*andrenascimento@outlook.com*

**Resumo:** O conteúdo abordado para Ciências e Biologia em sala de aula, exige uma relação entre o conhecimento científico e a realidade dos alunos, cabendo ao professor tornar isso cada vez mais acessível (BORGES; LIMA, 2007). Porém, nota-se que ao passar dos anos essa afinidade foi perdida, tornando essas disciplinas totalmente descritivas. Desse modo, este trabalho objetivou demonstrar aos alunos do ensino básico, fundamental e médio, de forma lúdica e interativa, os diversos grupos de animais palestrando sobre suas características morfológicas, comportamentais, ecológicas e evolutivas. O projeto promoveu durante dois anos, visitas guiadas às coleções zoológicas do Departamento de Zoologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, totalizando 700 alunos. Os alunos tiveram acesso a modelos facilitadores do aprendizado como: jogos interativos, material audiovisual, caixas entomológicas, animais vivos ou mantidos em coleção via seca ou úmida. Os alunos da graduação do curso em Ciências Biológicas regiam as exposições, confeccionavam os modelos didáticos e aplicavam relatórios avaliativos ao final das atividades. Percebemos uma melhora significativa no conhecimento passado para os mais diversos alunos, além do aprimoramento didático dos graduandos em Ciências Biológicas. Mais de 70% dos alunos que frequentaram o projeto nunca teve contato com nenhum dos animais expostos, e 90% dos alunos disseram que o contato com esses animais transformou completamente a visão que eles tinham da vida animal. Concluímos que a realização dessas atividades faz com que os alunos manifestem maior interesse e melhor fixação dos conteúdos ministrados durante as disciplinas de Ciências e Biologia, melhorando assim seu aprendizado.



**Palavras-chave:** Adolescentes. Biologia. Coleções zoológicas. Crianças. Jogos interativos.

**Financiamento:** Agradecemos a Pró-reitora de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora pelo fomento da bolsa de Extensão oferecidas aos alunos André Luiz Nascimento e Thaís Teixeira de Souza.

### **Bibliografia:**

BORGES, R. M. R.; LIMA, V. M. R. Tendências contemporâneas do ensino de Biologia no Brasil. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 6, n. 1, 2007. p. 165-175.

## **“Visita Guiada ao CEMENF”: ferramenta potente de promoção de cidadania**

**Letícia Moreira Maia, Mayra Raquel Fantinati Reis, Alice Gomes Frugoli, Úrsula Gonçalves de Oliveira, Rafaela Siqueira Costa Schreck, Fernanda Batista Oliveira Santos**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem  
leticiamoreiramaia99@gmail.com*

**Resumo:** O Centro de Memória da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (CEMENF/EE/UFGM) é um espaço museográfico, criado em 2006, ligado à Rede de Museus da UFGM. Neste, funciona o projeto de extensão “Visita guiada: o CEMENF de portas abertas”, criado em janeiro de 2019, para debater a profissionalização em enfermagem pelo reconhecimento e fortalecimento da relação da instituição pública com a sociedade. Recebeu em um ano 1500 visitantes. Relatar a experiência de promover cidadania através do projeto “Visita Guiada: o CEMENF de portas abertas”. Relato de experiência. Inicialmente, os visitantes participam de uma palestra, conduzida por acadêmicos de enfermagem e coordenadora/docente da EEUFGM, e são imersos em processos históricos institucionais e diálogos acerca da identidade profissional. Então, em roda de conversa, promove-se diálogo sobre a valorização da instituição pública como fomentadora de valores e princípios que visam igualdade de direitos dos brasileiros, abordando-se métodos de ingresso e vida universitária. Após, os visitantes são guiados ao Museu, que possui peças de 1930 e atualidade, possibilitando correlacionar passado, presente e perspectivas do futuro do cidadão e na ciência do cuidado. Instigando o visitante, o projeto permite estímulo ao conhecimento, educação, cultura e autonomia, uma vez que parcela significativa (70%) não possui informações adequadas sobre instituições públicas e suas trajetórias, direitos e serviços ofertados. Há desconhecimento da gratuidade, grandeza científica e direito de ingresso neste espaço. O projeto constitui potente ferramenta para o enfrentamento da alienação educacional e cultural presentes na sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** História da Enfermagem. Participação da Comunidade. Relações Comunidade-Instituição.

**Financiamento:** Edital 01/2019 – PBEXT – Programa de Bolsas de Extensão – Rede de Museus da UFGM

## **Bibliografia:**

SANTOS, F. B. O.; CARREGAL, F. A. S.; RODRIGUES, R. D.; MARQUES, R. D. C. História da

enfermagem brasileira (1950-2004): o que tem sido discutido na literatura? **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2018, 8.

SANTOS, F. B. O. **A trajetória histórica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais:** desdobramentos da federalização 1950-2004. Tese de Doutorado. Escola de Enfermagem da UFMG. 2018.

SOARES, A. N.; SOUZA, V. D.; SANTOS, F. B. O.; CARNEIRO, A. C. L. L.; GAZZINELLI, M. F. Dispositivo educação em saúde: reflexões sobre práticas educativas na atenção primária e formação em enfermagem. **Texto & Contexto-Enfermagem**. 2017, 26.3.

SANTOS, F. B. O.; MARQUES, R. C. Egressas da Escola de Enfermagem Carlos Chagas: campos de atuação. 1936-1948. **Escola Anna Nery**. 2015, 19.2: 363-368.

SANTOS, F. B. O. **Escola de Enfermagem Carlos Chagas:** projeto, mudanças e resistência-1933-1950. Dissertação de Mestrado. Escola de Enfermagem da UFMG. 2014.

## Produção Musical como Extensão Universitária

**Lis Alves Argollo, Antônio Marcus Lima Figueiredo**

*Universidade Estadual de Santa Cruz, Curso de Comunicação Social (RTVI)*

*argollo.lis@gmail.com*

**Resumo:** Segundo Valente (2013), a paisagem sonora provoca interferência nos processos de percepção. Agregando este conceito à ideia de Shafer (2011), de que a composição de uma música é uma movimentação de um cone de tensões, é possível concluir que, se levarmos essas tensões para um âmbito sensorial – relacionado à emoção –, a trilha sonora é capaz de moldar a forma como percebemos um filme. Assim, este trabalho traz o relato da construção da trilha musical do documentário “Cá Entre Nós” (2020), produzido e dirigido por Dayanna Montans, como Trabalho de Conclusão de Curso. Inicialmente, apresentamos o desenvolvimento da tecnologia no campo da produção musical, tratando da história dos instrumentos, seguida pela apresentação da Garage Band, estação de trabalho digital escolhida para o projeto. A preferência dessa plataforma para a produção da trilha se deu, justamente, por este aplicativo ser gratuito e apresentar uma gama de instrumentos virtuais, que são parte fundamental do trabalho, já que este foi executado exclusivamente com ferramentas digitais. Em seguida, explicamos as músicas que foram produzidas, detalhando as escolhas instrumentais e composicionais e justificando-as. Buscamos mostrar como a composição e a música foi transformada pela tecnologia – sequenciador, *sampler* e sintetizador (LÉVY, 1993) e de que maneira estudantes e profissionais podem produzir um material de qualidade utilizando poucos recursos, tornando o processo mais acessível. Esta ação integra os objetivos do projeto de extensão Diálogos Avançados em Comunicação – Produção Musical, vinculado ao Curso de Comunicação Social (RTVI), da Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ilhéus (BA).

**Palavras-chave:** Produção musical. Trilha sonora. Instrumentos virtuais.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PROBEX)

## **Bibliografia:**

LÉVY, P. **As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informação**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

GOHN, D. M. A Tecnologia na Música. *In: Anais da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação*. Campo Grande: INTERCOM, 2001. Disponível em: file:///C:/Users/argol/OneDrive/Documents/artigos%20lis/trilha\_sonora/artigo\_a\_tecnologia\_na\_musica.pdf.

VALENTE, H. A. D. Paisagens sonoras, trilhas musicais: retratos sonoros do Brasil. **Per musí**, Belo Horizonte, n. 28, p. 239-249, dez. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-75992013000200019&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-75992013000200019&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 11 Mar. 2020.

SCHAFER, M. R. **O ouvido pensante**. 2. ed. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Ed. Unesp, 2011. 408 p.

## **Diálogo Entre Universidade e Comunidade Sob a Mediação do Cemenf: Olhar dos Bolsistas**

**Mayra Raquel Fantinati dos Reis, Letícia Moreira Maia, Alice Gomes Frugoli, Rafaela Siqueira Costa Scherec, Úrsula Gonçalves de Oliveira, Fernanda Batista Oliveira Santos**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem  
mayrafanreis@gmail.com*

**Resumo:** O Centro de Memória da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (CEMENF/EE/UFGM) é um importante espaço de socialização da história da enfermagem mineira e brasileira e contribui para formação de uma identidade profissional compartilhada. O projeto: “Visita guiada: O CEMENF de portas abertas oportuniza visitas ao museu e também discute o processo de profissionalização da enfermagem e ingresso na EEUFGM. A visita guiada tornou-se um projeto extensionista em janeiro de 2019 e recebeu mais de 1500 visitantes. Relatar a experiência de participação nas atividades do projeto numa perspectiva do diálogo estabelecido entre bolsistas e comunidade. Relato de experiência. Trata-se da vivência de bolsistas do projeto. As visitas guiadas ocorrem mediante um agendamento prévio que possibilita a elaboração de visitas focadas ao público recebido. Os visitantes participam de uma palestra dialogada, seguida de roda de conversa e visita ao espaço museográfico, elaboradas pelos bolsistas sob a supervisão da coordenação. Nestas compartilha-se e são debatidas questões da história da profissão e contexto atual. O diálogo dos bolsistas com os participantes apoia o entendimento das competências profissionais e o importante papel desta classe, contribuindo para o acesso ao conhecimento e cultura da população sobre a enfermagem. Para os bolsistas é excelente atividade para exercer competências profissionais como autonomia e comunicação, que certamente serão relevantes em sua formação que requer contato constante com o público. O projeto colabora com a formação educacional e cultural da sociedade e dos bolsistas, suscitando a grandeza do trabalho científico universitário.

**Palavras-chave:** História da Enfermagem. Relações Comunidade-Instituição. Educação profissional.

**Financiamento:** Edital 01/2020 – PBEXT – Programa de Bolsas de Extensão – Rede de Museus da UFGM

## **Bibliografia:**

DIVINO, A. E. do A., *et al.* A extensão universitária quebrando barreiras.  **Caderno de Graduação Ciências Humanas e Sociais**, v.1, n.16, p. 115-116, 2013.

MOURA, L. de F. A. de D., *et al.* Impacto de um projeto de extensão universitária na formação do profissional de egressos de uma universidade pública. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 41, n. 5, p. 348-352, 2012.

SANTOS, F. B. O; MARQUES, R. de C. Egressas da Escola de Enfermagem Carlos Chagas: campos de atuação. 1936-1948. **Escola Anna Nery**. 2015, 19.2: 363-368.

SANTOS, F. B. O. **A trajetória histórica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais: desdobramentos da federalização 1950-2004**. Tese de Doutorado. Escola de Enfermagem da UFMG. 2018.

## Audiovisual, Educação e Diversidade

**Rita Virginia Argollo, Betânia Maria Vilas Boas Barreto**

*Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Letras e Artes,  
Comunicação Social – Rádio, Televisão e Internet  
rvargollo@yahoo.com.br*

**Resumo:** De acordo com Freire (1996), a prática pedagógica deve ser desenvolvida a partir de uma perspectiva humanística, social e, sobretudo, direcionada a despertar nos sujeitos a inquietação acerca de direitos e deveres como cidadãos. É neste sentido que a universidade deve caminhar, encarando seus educandos – e os sujeitos sociais como um todo – como seres sociais, culturais e históricos e, portanto, transformadores. Chauí e Bernheim (2008) também entendem a universidade como uma instituição social, ressaltando a necessidade de a prática pedagógica ser desenvolvida a partir de uma perspectiva humanística. Assim, buscamos, com base no estudo teórico e prático do audiovisual, criar ações propositivas com vistas a um processo de ensino-aprendizagem eficaz, que conduza estudantes e comunidade em que a instituição está inserida a experiências críticas e libertadoras, que levem à autonomia dos sujeitos. Neste sentido, buscamos entender que papel deve exercer a Instituição de Ensino Superior (IES) no que se refere a colaborar com a reversão ou diminuição das mazelas sociais. Temos realizado atividades, principalmente para professores da Educação Básica e estudantes secundaristas de escolas públicas da região, a partir do projeto de extensão Prisma – Educação para a Diversidade, do Curso de Comunicação Social (RTVI), da Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ilhéus (BA). Entendemos que a promoção de ações educativas pode atuar como catalizadoras para a desconstrução de certas práticas estruturais, como atentado à vida, violência de gênero, racismo, degradação ambiental, homofobia, entre outras, que têm corroborado para a formação e/ou manutenção de um contexto de desigualdades.

**Palavras-chave:** Comunicação. Audiovisual. Educação. Sociedade. Cidadania.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PROBEX/UESC.



**Bibliografia:**

BERNHEIM, C. T.; CHAUI, M. **Desafios da Universidade na Sociedade do Conhecimento**: Brasília: Unesco, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

## Oficinas audiovisual e a troca de experiência com estudantes secundaristas

**Camila Alves Aguiar, Bluno de Jesus Souza, Henric da Silva Castro, Betânia Maria Vilas Boas Barreto, Rita Virginia Alves Santos Argollo**

*Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Letras e Artes,  
Comunicação Social – Rádio, Tv e Internet*

*camilaaguiar@outlook.com*

**Resumo:** A interface comunicação e educação vêm gerando inúmeras iniciativas no âmbito das escolas, não apenas nacionais como também mundiais. Nesse sentido, o projeto de extensão Prisma – Educação para a Diversidade, da Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ilhéus (BA) oferece oficinas com objetivo principal de trocar experiências e saberes, além de fortalecer o vínculo entre universidade e sociedade, incentivar o sentimento de pertencimento dos jovens em relação ao espaço acadêmico, contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes, e despertar a formação humanística no estudante de Comunicação Social em relação à responsabilidade social. A partir de pesquisa com estudantes do ensino médio da escola piloto selecionada, para conhecer os interesses referentes ao consumo de audiovisual, o cronograma de trabalho foi dividido de modo a contemplar todas as etapas de uma produção audiovisual. Levou-se em consideração a afinidade tecnológica dos alunos com o celular, usando então este dispositivo para a produção de vídeos, aliando a criação com a realidade do público. Após a exibição dos materiais, houve avaliação conjunta entre estudantes, monitores, professores das instituições parceiras e coordenadoras. Como resultado, observa-se nas turmas secundaristas maior interesse pelo ensino superior, alta adesão às atividades propostas, com permanência após o horário de aula para a finalização do material. A troca de saberes entre os participantes contribui ainda para autonomia dos educandos, tanto graduandos quanto secundaristas. Esta ação se fundamenta nos pensamentos de Freire (2005), Sefidvash (1994), Thompson (2012), Argollo; Barreto; Córdula, (2017), entre outros autores.

**Palavras-chave:** Comunicação. Educação. Audiovisual. Universidade. Escola Pública.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PROBEX/UESC.

## **Bibliografia:**

ARGOLLO, R. V.; BARRETO, B. M. V. B.; ALMEIDA, V. C. Uma proposta de metodologia interdisciplinar no ensino de Comunicação Social. **Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – São Paulo – SP – 05 a 09/09/2016. Disponível em <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2020-1.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

SEFIDVASH, F. **O papel da Universidade na transformação da sociedade**. II Congresso de Educação para a Integração da América Latina – Integração e Cidadania. Maringá: Paraná, 28 de julho a 2 de agosto 1994.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade**: Uma teoria social da mídia. Tradução: Wagner de Oliveira Brandão. São Paulo: Vozes, 2012.

## Programa Mão na Mídia no processo de educomunicação e cidadania

**Raquel S. Klauck, Mayara O. da Silva, Claudia H. de Moraes**

*Universidade Federal de Santa Maria campus Frederico Westphalen,  
Departamento de Ciências da Comunicação, Relações Públicas e Jornalismo  
rachelsklauck@gmail.com*

**Resumo:** O Programa “Mão na Mídia: educomunicação e cidadania” busca trabalhar a comunicação no ambiente escolar por meio de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Esta ação está alinhada ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 – Educação e Qualidade, da agenda 2030 (ONU), bem como a dois desafios do PDI 2016-2026 da UFSM: Educação inovadora e transformadora com excelência acadêmica; e, Inclusão social (UFSM). Assim sendo, o programa objetiva articular ações educacionais que desenvolvam o protagonismo juvenil e a cidadania tanto de estudantes do ensino fundamental quanto do ensino médio de escolas públicas de Frederico Westphalen e região. Tem-se por objetivos específicos: – criar ecossistemas comunicativos nas escolas apoiados na prática da linguagem midiática; – criar produtos de mídia, decorrentes das atividades de oficinas e cursos oferecidas aos jovens; – oportunizar a reflexão sobre o papel e atividades dos meios de comunicação; – promover a democratização de expressões culturais de jovens; – apoiar projetos de cidadania desenvolvidos no ambiente escolar, em diferentes temáticas transversais; – refletir e gerar pesquisa sobre a inserção e uso das mídias no contexto escolar; e, – formar comunicadores aptos ao trabalho e reflexão crítica no contexto da Educação. O programa, com duração de 5 anos, será ministrado por estudantes de Comunicação da UFSM/FW, sob orientação de docentes participantes, e terá como metodologia os processos de educomunicação, em que são utilizadas ferramentas de comunicação e linguagens (de forma prática) em oficinas, palestras, etc. Como resultado esperado temos a ampliação do acesso ao conhecimento comunicacional, de forma a contribuir com o protagonismo jovem nas áreas de direitos e cidadania.

**Palavras-chave:** Educomunicação. Mídias. Cidadania. Protagonismo jovem.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão (PRE)

## **Bibliografia:**

ONU – Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://na-coesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2020.

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria. **Plano de Desenvolvimento Institucional:** 2016-2026. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/pdi/wp-content/uploads/sites/500/2018/12/00-DocumentoPDI-TextoBaseCONSU.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2020.

## Capacitação itinerante: comunicação para a empregabilidade no interior das gerais

**Marcela Fernanda da Paz de Souza, Jackeline de Sousa Pereira, Marcela Fernanda da Paz de Souza**

*Universidade do Estado de Minas Gerais/DLLCA/Jornalismo Universidade do Estado de Minas Gerais/DLLCA/Jornalismo*

*marcela.souza@uemg.br*

**Resumo:** Utilizada estrategicamente, a comunicação é um componente gerador de valor e de bons fins simbólicos (TORQUATO, 2010). Em uma perspectiva da comunicação para o desenvolvimento regional e para a instrução de mão-de-obra realizou-se o Projeto Capacitação, na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Frutal, MG, SIGA – ID 9793, 2019, no Triângulo Mineiro e Vale das Vertentes. O Capacitação obteve o apoio da Câmara dos Dirigentes Lojistas – Acif – CDL e da Secretaria Municipal de Educação. A duração dos minicursos durou variou entre 3h à 4h, com um total de 110 pessoas. Disponibilizou-se à população demandante de emprego, aos trabalhadores do comércio, autônomos, universitários e cooperativistas oficinas de comunicação e oratória, currículo, currículo *Lattes*, além da indicação de oportunidades de emprego, concursos, cursos EaD. Realizou-se uma capacitação itinerante, utilizando-se as escolas municipais como base de apoio. A guarda-mirim fez a atividade na UEMG e conheceram os laboratórios, as salas, os estúdios e a biblioteca. As oficinas de elaboração de currículo e de *lattes* aconteceu no laboratório da universidade, com a presença do público externo. O projeto foi divulgado através de folhetos e cartazes, nos jornais e nos rádios locais/regionais no *site* da UEMG – Frutal, da Guarda Mirim, da ACIF-CDL/Frutal e das *fanpages* da cidade. Foram criados o *Facebook* e o *Instagram*, com engajamentos com promoções e acompanhamento das postagens de oportunidade de trabalho e formação profissional. As capacitações atingiram satisfatoriamente as metas inicialmente propostas e no ano de 2020 será estendida às cidades circunvizinhas à Frutal.

**Palavras-chave:** Capacitação. Comunicação. Itinerante. Empregabilidade.

**Financiamento:** Edital sem Bolsa – SIGA – ID 9793. Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal.

### **Bibliografia:**

TORQUATO, G. **Tratado de comunicação organizacional e política**. 2ª ed. São Paulo: Cenage Learning, 2010.

## As mídias sociais e os Centros de Visitação em Espaços de Interesse Turístico

**Denize da Silva Leal, Vânia Lúcia Quadros Nascimento**

*Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas,  
Faculdade de Turismo  
denizeleal4@gmail.com*

**Resumo:** As mídias sociais constituem, atualmente, ferramenta de suma relevância para as comunicações. Nesse sentido, o Projeto Patrimônio, Memória e Comunicação Turística: resgate e promoção digital dos Centros de Visitação em Espaços de Interesse Turístico é responsável pela gestão das mídias sociais dos Centros de Visitação do Estádio Olímpico do Pará Edgar Proença (CVE-OP) (NUNES; BARROS; NASCIMENTO, 2016) e do Solar Barão do Guajará (CVSBG) (NUNES; NASCIMENTO; NASCIMENTO, 2018), localizados em Belém-PA. Promove ações de difusão dos serviços turísticos, da estrutura e da história dos espaços através de plataformas como *Instagram*, *Facebook*, *Blog* e *WhatsApp* (NASCIMENTO, 2019). O conteúdo das publicações é selecionado conforme as atividades dos Centros, congregando registro fotográfico dos visitantes e dos espaços e informações históricas deles; sendo possível lançar *hashtags*, eventos, quadros e outras movimentações que instiguem o internauta a conhecê-los. Ambos os Centros possuem perfil no *Instagram*, *Facebook* e grupo no *WhatsApp*. E o CVEOP possui, ainda, o *Blog* Mangueirão da Memória. Concluiu-se que a divulgação nas redes sociais contribui expressivamente para a promoção e divulgação dos dois espaços. Porém, a indicação de parentes e amigos continua relevante.

**Palavras-chave:** Redes Sociais. Internet. Turismo. Centros de Visitação. Belém.

**Financiamento:** Bolsa PROEX

## **Bibliografia:**

NASCIMENTO, V. L. Q. **Projeto de Extensão Patrimônio, Memória e Comunicação Turística:** resgate e promoção digital de Centros de Visitação em Espaços de Interesse Turístico. Belém: FACTUR/UFPA, 2019.

NUNES, J. R; BARROS, E. C; NASCIMENTO, V. L. Q. **Turismo no Centro Histórico de Belém:** A experiência no Solar Barão do Guajará. Caderno 4 Campos PPGA/UFPA. Belém. 2018.

NUNES, J. R; NASCIMENTO, R. S; NASCIMENTO, V. L. Q. Centro de Visitação – Estádio Olímpico do Pará Edgar Proença. *In: Anais do 7º CBEU* – Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Juiz de Fora, 2016. Disponível em: [http://www.cbeu.eventsystem.com.br/exibir\\_trabalho.php?id=3345](http://www.cbeu.eventsystem.com.br/exibir_trabalho.php?id=3345). Acesso em: 15 mar. 2020.



## O conhecimento científico na concepção dos gestores de Extensão do IFRS

**Magali Inês Pessini autor(a), Luciana Calabro orientador(a)**

*Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina*

*magali.pessini@ifsc.edu.br*

**Resumo:** O estudo se propôs a identificar a concepção do conceito de conhecimento científico dos gestores de Extensão do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa. Esta investigação se pautou da análise descritiva do cenário institucional, das características do perfil dos dezessete gestores, tais como: gênero, instituição de doutoramento e função institucional. A relevância da identificação do conceito de conhecimento científico presente nas práticas dos gestores Extensão do IFRS se faz importante, pois é com as vivências e experiências, que os gestores, constroem seu campo de conceitos e, quando postos em prática, constituem objetivo institucional comum. As informações coletadas nos permitiram conhecer detalhadamente os gestores, sendo que: os gestores de Extensão com doutorado são de 37,5%. Em relação ao gênero os gestores de extensão são predominantemente masculinos (66,6%). Já entre os gestores de Extensão, 5 são Técnicos- Administrativos, e 11 são docentes. A área de conhecimento de maior formação dos gestores de extensão é a área das Ciências Humanas. Quando ao conceito de “conhecimento científico” os gestores de Extensão concebem o conceito como algo testado, experimentado, que segue método, e visa à veracidade do experimento. Este indicador nos serve de alerta sobre as relações de poder instituídas entre os diversos saberes produzidos, e também, a forma de entender o conceito de conhecimento científico pela percepção de quem “fomenta, zela e articulam” ações de extensão nos diferentes *campi* e contextos da mesma instituição as quais pertencem.

**Palavras-chave:** Extensão. Gestores. Conhecimento Científico. Instituto Federal.

**Financiamento:** CAPES.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm). Acesso em: 22 maio 2020.

NOGUEIRA, M. D. P. **Extensão Universitária:** diretrizes conceituais e políticas. Belo Horizonte: PROEX UFMG, 2000.

TAUCHEN, G. **O princípio da indissociabilidade universitária: um olhar transdisciplinar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.** 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/2854/1/000418585-pleto-0.pdf>. Acesso em: 22 maio 2020.

## O jornal escolar *Folha CEFET* e sua edição especial de quarentena

Andreza Barboza Nora<sup>1</sup>, Ana Letícia Couto Araujo<sup>2</sup>

Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca/CEFET/RJ  
Campus Maracanã

<sup>1</sup>Departamento de Ensino Médio-Técnico/Coordenação de Língua Portuguesa e  
Literatura Brasileira

<sup>2</sup>Direção de Ensino

andreza.nora@cefet-rj.br

**Resumo:** O projeto de extensão *Folha CEFET* surgiu em 2015 com o propósito de desenvolver e manter um jornal digital voltado para toda a comunidade escolar do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET/RJ). Amparado conceitualmente nos escritos de Freinet (1974), na teoria dos gêneros discursivos (BAKHTIN, 2011; DOLZ; SCHNEUWLY, 2004) e na dos (multi) letramentos (KLEIMAN, 1995; SOARES, 1998; ROJO, 2009), o jornal *Folha CEFET* – concebido no *campus* Maria da Graça – iniciou uma nova fase no *campus* Maracanã em 2019, o que lhe conferiu uma atuação intercampi, articulando inicialmente essas duas unidades. O periódico, hoje virtual e impresso, vêm sendo desenvolvido com a efetiva participação de estudantes de diferentes cursos do Ensino Médio Integrado e de servidores da instituição. O intenso trabalho de divulgação realizado pelos participantes da *Folha CEFET* por meio das redes sociais ampliou o alcance do jornal, que passou a contar com o engajamento do público de diferentes *campi* e da comunidade externa. No ano de 2020, em função da pandemia do novo coronavírus, a equipe da *Folha CEFET* se debruçou, remotamente, sobre a produção e a divulgação de uma edição especial de quarentena, na qual se manteve a publicação de diferentes gêneros discursivos em torno de temas afetos ao atual contexto pandêmico: ações voluntárias a nível institucional, saúde mental, virologia, *fake news* e negacionismo científico e isolamento social. Por ocasião do 9º CBEU, as coordenadoras do projeto pretendem apresentar não só o processo de confecção dessa edição especial, mas também os seus resultados.

**Palavras-chave:** Jornal escolar. *Folha CEFET*. Letramento. Pandemia.

## **Bibliografia:**

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. 6ª ed. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011. p. 261-306.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FREINET, C. **O Jornal Escolar**. Lisboa: Estampa, 1974.

KLEIMAN, A. **O processo de aculturação pela escrita**: ensino da forma ou aprendizagem da função? *In*: KLEIMAN, A. B; SIGNORINI, I. (orgs.). **O ensino e a formação do professor**: alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, R. Pedagogia dos Multiletramentos. *In*: MOURA, E.; ROJO, R. (orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2016.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

## Orçamento Público e Responsabilidade Fiscal: abordagem para transparência e controle social

**Ari Söthe, Monize Sâmara Visentini, Darlan Nei Writzl**

*Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS – Campus de Cerro Largo/RS –  
Curso de Administração  
ari.sothe@uffrs.edu.br*

**Resumo:** O arcabouço legal brasileiro, especialmente a partir das Leis Complementares nº 101/2000, nº 131/2009 e Lei nº 12.527/2011, evidencia a necessidade de ampliação da transparência. No entanto, isto ainda é timidamente percebido pelo cidadão, que utiliza a transparência de forma isolada, para solucionar problemas individuais, sem uma preocupação da sua importância para o controle social. O presente projeto teve como objetivo proporcionar aos participantes o conhecimento do orçamento público, da responsabilidade fiscal dos gestores, ampliação da transparência e efetivo controle social no setor público municipal. A metodologia de execução utilizada foi a partir de cursos de capacitação, desenvolvidos nos anos de 2018 e 2019 por meio de duas edições. A abordagem foi dividida nos seguintes módulos centrais: 1) Planejamento do orçamento público; 2) Execução do orçamento público; 3) Controle Social do orçamento público; 4) Normas e limites de responsabilidade fiscal; 5) Relatórios de responsabilidade fiscal; 6) Prestação de contas e responsabilidade fiscal. O projeto atendeu nas duas edições um total de 67 participantes, integrando estudantes, técnicos, professores e comunidade externa da UFFS. Além da apresentação e discussão dos conteúdos, utilizou-se de seminário sobre indicadores de transparência regional e visita de estudo ao Observatório Social do Brasil. Os resultados demonstraram que o projeto contribuiu na capacitação de acadêmicos e demais membros da comunidade, ampliando o conhecimento sobre orçamento e responsabilidade fiscal, gerando aumento da transparência dos órgãos públicos municipais. Em complemento, auxiliou na orientação para criação de mecanismos de controle social como orçamentos participativos, observatórios sociais e prestação de contas.

**Palavras-chave:** Gestão pública. Planejamento. Execução. Capacitação. Prestação de contas.

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Lei Complementar Federal nº 101 de 4 de maio de 2000.** Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade fiscal e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF, p.1-11, 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp101.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp101.htm). Acesso em: 11 maio 2020.

BRASIL. **Lei Complementar nº 131, de 27 de maio de 2009.** Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp131.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp131.htm). Acesso em: 11 maio 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011.** Presidência da República. Casa Civil. **Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Brasília, DF, 2011. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm). Acesso em: 11 maio 2020.

## A prática extensionista como ferramenta de promoção do Desenvolvimento Sustentável

**Verena Carla Pereira**

*Centro Universitário Padre Anchieta/ Área de Comunicação e Inovação*  
*vcarlap@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar o Projeto de Extensão Universitária desenvolvido junto aos alunos dos cursos de Publicidade e Propaganda, Design Gráfico e Gestão de Negócios e Inovação do Centro Universitário Padre Anchieta de Jundiá. Entendendo as atividades de extensão como parte do tripé que compõe o Ensino Superior e acatando as Diretrizes para a Extensão estabelecida pelo MEC em 2018, a proposta do projeto extensionista objetivou promover a socialização do conhecimento acadêmico em forma de propostas de modelos de negócio que impulsionassem a resolução de problemas comunitários e o desenvolvimento da autonomia cidadã. Os cerca de 140 discentes envolvidos desenvolveram, ao longo do ano de 2020, doze projetos de *startups* que buscassem facilitar o alcance de um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável traçados pela ONU em 2015. Em termos de prática didática, o projeto estimulou a transdisciplinaridade, oportunizando a apreensão de saberes de forma contextualizada e integrada. A orientação de todo o projeto, ao longo de 2020, foi realizada por uma única docente, que no contexto da pandemia se valeu das ferramentas de Tecnologia de Informação e Comunicação para construir o ensino de forma remota. Também foram oferecidas aos alunos palestras e oficinas ministradas por profissionais envolvidos com a temática de Desenvolvimento Sustentável em contextos de organizações públicas e privadas. A situação de isolamento social não inviabilizou a realização da proposta, mas impuseram desafios, como a limitação da possibilidade de relações interpessoais entre os três atores envolvidos: orientadora, discentes e comunidade.

**Palavras-chave:** Extensão. Comunicação. Inovação. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Startup.

## **Bibliografia:**

DORNELAS. **Empreendedorismo**: Transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução no. 7** de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 23 abr. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 06 nov. 2020.

RIES, E. **A startup enxuta**: Como os Empreendedores Atuais Utilizam a Inovação Contínua para Criar Empresas Extremamente Bem-sucedidas. São Paulo: Lua de Papel, 2012.



## Mão na Mídia: implementando um programa educutivo em meio à pandemia

**Veronezi, Kawê, Moraes, Cláudia H.**

*Universidade Federal de Santa Maria campus Frederico Westphalen  
kwvrnz@gmail.com*

**Resumo:** Proposto inicialmente na Disciplina Complementar de Graduação “Educomunicação”, em 2019, o Programa de Extensão Mão na Mídia: Educomunicação e Cidadania consolidou o objetivo estratégico de alinhar seu posicionamento educutivo aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030). Desta forma, fortalecendo e integrando projetos dos cursos de Comunicação, vinculados a públicos estratégicos, são construídas oficinas, produções de conteúdos, entre outras que integram o processo de construção de ecossistemas comunicativos, considerado tão vital quanto o ecossistema ambiental (MARTÍN-BARBERO, 1999), dada a centralidade da Comunicação no cenário contemporâneo. A implementação piloto em 2020 foi realizada junto à Escola Estadual de Ensino Básico Sepé Tiaraju, na cidade de Frederico Westphalen. Com atividades remotas, o programa enfrentou vários desafios, especialmente as questões de sustentação desse ecossistema de modo virtual; a intensa mediação de plataformas sociais e digitais; a integração de cursos, projetos, ações e propostas de Comunicação, que colaboraram para integrar não apenas estudantes da escola, como professores, pois a pandemia exigiu uma série de adaptações de todas as instituições que atuam na educação. Dessa forma, indaga-se: qual o papel e funcionalidade pedagógica que o planejamento estratégico do Programa assume para e com seus públicos? Para essa problemática, o próprio fazer extensionista e educutivo, por meio de instrumentos e técnicas jornalísticas e de relações-públicas, se torna reflexivo, visto que não há metodologias pré-estruturadas do fazer Educomunicação (SOARES, 2020).

**Palavras-chave:** Relações Públicas. Jornalismo. Educomunicação.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da UFSM (FIEIX 2020)

## **Bibliografía:**

MARTÍN-BARBERO, J. Retos culturales de la educación a la comunicación. *In: Comunicación, Educación y Cultura. Relaciones, aproximaciones y nuevos retos*. Bogotá, Cátedra Unesco de Comunicación Social. Facultad de Comunicación y Lenguaje, Pontificia Universidad Javeriana, 1999.

SOARES, I O. **Sobre educomunicação, seus procedimentos e metodologias** (online). Acesso em: 30 out. 2020. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/?wcp=/aeducomunicacao/texto,2,231,254>.

## Pequi Com Câmera: alunos filmam alunos

**Luísa Guimarães Gratão, Leonardo Esteves**

*UFMT, Faculdade de Comunicação e Artes, Cinema e Audiovisual  
luisagratao@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão Pequi com Câmera iniciou suas atividades em março de 2018. Caracteriza-se como uma produtora experimental do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Mato Grosso e tem como membros alunos de diversos cursos como, Cinema e Audiovisual; Radialismo; Jornalismo; Ciências Sociais; e Engenharia. A produtora atua fazendo vídeos institucionais para organizações dentro e fora da UFMT. A presente comunicação pretende discorrer sobre o “Pequi Atualidades”, cinejornal poético realizado por docentes e discentes que visa documentar os alunos em suas práticas, atividades e formas de pensar, apontando para discussões e tendências dos momentos. Três exemplares foram produzidos no segundo ano do projeto. Estrearam na cerimônia de encerramento da 18ª edição da MAUAL – Mostra de Audiovisual Universitário e Independente da América Latina. Essa apresentação pretende, por meio da exposição de trechos filmados, fazer um relato analítico de um deles, o “Pequi Atualidades #3: Mulheres Fazem Cinema”. Esta iniciativa foi roteirizada, produzida, dirigida e editada por um grupo de oito integrantes, composto apenas por alunas do projeto, tendo como orientação o professor fundador Leonardo Esteves. Nessa produção, as alunas tiveram um encontro com Glória Albues, primeira cineasta documentarista mato-grossense, que tem em suas obras grande apreço pela cultura local e indígena. A partir dessa experiência, ficou decidido que dentro do “Pequi Atualidades” o projeto “Mulheres Fazem Cinema” se estenderá, trazendo sempre um núcleo de trabalhos com temáticas femininas e feministas.

**Palavras-chave:** Cinema Universitário. Produtora Experimental. Cinejornal.

### **Bibliografia:**

ESTEVES, L.; FIDELIS, F.; CARDOSO, S.; MATOS, I. Pequi com Câmera: um relato sobre a produtora do Curso de Cinema e Audiovisual da UFMT. **CADERNOS Forcine**, Florianópolis, v. 5, n. 5, p. 15-22, set. 2019.

## Exposição de cursos de graduação para alunos do ensino básico em uma Feira de Ciências

**Fábio Rodrigues Silva, Gustavo Henrique Gravatim Costa,  
Taís Arthur Corrêa**

*Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal / Departamento de  
Ciências Exatas e da Terra*  
*fabio.rodrigues@uemg.br*

**Resumo:** A exposição dos cursos de graduação para alunos do ensino básico é relevante para o entendimento do estudante quanto à importância de se realizar um curso superior. Essa experiência pode ser potencializada quando realizada na própria Instituição de Ensino Superior. Entretanto, poucos relatos demonstram a integração entre a apresentação dos cursos de graduação e uma Feira de Ciências realizada na Universidade e sua contribuição social. Esse trabalho objetiva relatar a experiência de integração de uma Feira de Ciências com a exposição dos cursos de graduação para alunos da rede básica de ensino e seu impacto junto aos participantes. Assim, em 18 de setembro de 2019 foi realizada uma Feira de Ciências na Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Frutal, que contou com a apresentação de 22 projetos científicos desenvolvidos por estudantes do 9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio e exposição de 7 cursos superiores da unidade, ambos no mesmo espaço, além da visita de aproximadamente 800 pessoas. Observou-se que a integração dessas atividades proporcionou ao estudante uma visualização de como a ciência aplicada nos projetos apresentados pode ser trabalhada em cursos de graduação, bem como promoveu o contato com os docentes e discentes da UEMG-Frutal, em uma rica troca de conhecimentos e experiências. A integração supracitada foi positiva, contribuindo com um possível despertar do interesse dos visitantes pela ciência e pelo ensino superior, bem como a aproximação com a universidade.

**Palavras-chave:** Cursos de graduação. Feira de Ciências. Integração acadêmica.

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

## **Bibliografia:**

COSTA, L. D.; MELLO, G. J.; ROEHRS, M. M. Feira de Ciências: aproximando estudantes da educação básica da pesquisa de iniciação científica. **Ensino em Re-Vista**, v. 26, n. 2, p. 504-523, 30 jun. 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/49344>. Acesso em: 13 mar. 2020.

HECK, R. T.; ROSA, B. H.; BALDEZ, T. O.; OLIVEIRA, E. M. PET-Engenharias realiza feira de profissões para alunos de escolas do município de Bagé-RS. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 7, n. 3, p. 1-2, 2015. Disponível em: <http://200.132.146.161/index.php/siepe/article/view/15148/4774>. Acesso em: 13 mar. 2020.

OLIVEIRA, R. A.; SALES, N. M.; PIRES, J. M.; SENA, M. M.; RIBEIRO, S. M. Feira das profissões como importante ferramenta na escolha profissional: relato de experiência. **Anais do VI Encontro Internacional de Jovens Investidores**, v. 6, p. 1-6, 2019. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/revistas/joinbr/trabalhos/TRABALHO\\_EV124\\_MD4\\_SA50\\_ID454\\_22072019150125.pdf](https://www.editorarealize.com.br/revistas/joinbr/trabalhos/TRABALHO_EV124_MD4_SA50_ID454_22072019150125.pdf). Acesso em: 13 mar. 2020.

## **“Passes e Impasses”: o desafio de produzir um *Podcast* acadêmico durante a pandemia**

**Leticia de Toledo Quadros Musco, Carol Fontenelle, Fausto Amaro, Filipe Mostaro, Marina Mantuano e Ronaldo Helal**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Comunicação Social/  
Departamento de Teoria da Comunicação, Relações Públicas e Jornalismo  
lettquadros@gmail.com*

**Resumo:** O *Podcast* Passes e Impasses foi criado em outubro de 2019, com o objetivo de levar os conteúdos produzidos na universidade sobre comunicação e esporte para o público em geral. O programa é realizado pelo Laboratório de Estudos em Mídia e Esporte (LEME) em parceria com o Laboratório de Áudio (Audiolab) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). O LEME é fruto do projeto de pesquisa “Meios de Comunicação, Idolatria, Identidade e Cultura Popular” e do grupo Esporte e Cultura (cadastrado no CNPq), coordenados pelo professor Ronaldo Helal. Com o slogan “o esporte como você nunca ouviu”, os Passes e Impasses traz para o universo dos *Podcasts* uma proposta inovadora – analisar o esporte por um viés científico, mais reflexivo e aprofundado. Para isso, convidamos a cada episódio professores, pesquisadores, profissionais do mercado e/ou figuras representativas do esporte que tenham envolvimento com o assunto em pauta. O programa é disponibilizado quinzenalmente e a cada episódio discutimos um tema diferente, previamente definido pela equipe. Até o momento, já lançamos 27 episódios, sendo 17 deles produzidos durante o período de isolamento social. Tratamos de temáticas importantes para o campo do esporte, como identidade nacional, LGBTFobia, marketing, psicologia, ativismo torcedor, racismo, dentre outros. Durante a quarentena, tivemos de nos readaptar e passamos a gravar remotamente, via *Zoom*. Consideramos a produção dos Passes e Impasses uma tarefa desafiadora, porém gratificante e necessária diante da carência, no universo dos *Podcasts*, de um programa que unisse o esporte e o conhecimento produzido nas universidades.

**Palavras-chave:** Comunicação. Esporte. Mídia. *Podcast*. Rádio.

**Financiamento:** UERJ, CNPq, FAPERJ

## **Bibliografia:**

GIGLIO, S.; PRONI, M. **O futebol nas ciências humanas no Brasil**. Campinas: Editora da Unicamp, 2020.

GUERRA, M. **Você, ouvinte, é a nossa meta**: a importância do rádio no imaginário do torcedor de futebol. Juiz de Fora: Editora ETC, 2002.

HELAL R. Futebol e comunicação: a consolidação do campo acadêmico no Brasil. **Revista Comunicação, Mídia e Consumo**, v. 8, n. 11, p. 11-37, 2011.

HELAL, R., SOARES, A. J., LOVISOLO, H. **A invenção do país do futebol**: mídia, raça e idolatria. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.

KISCHINHEVSKY, M. **Rádio e mídias sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

## Encontros LEME e Seminário #Maraca70: produção acadêmica em tempos de pandemia

**Marina Perdigão Mantuano, Carol Fontenelle, Fausto Amaro, Leticia Quadros, Ronaldo Helal**

*UERJ, Faculdade de Comunicação Social/FCS/Dpto. de Teoria da Comunicação, Relações Públicas e Jornalismo*  
*mantuanoperdigao@gmail.com*

**Resumo:** A pandemia que se instalou no Brasil e no mundo afetou diretamente os projetos pensados para o Laboratório de Estudos em Mídia e Esporte (LEME) no ano de 2020. Tivemos de repensar formatos e formas de trabalho. Foi assim que viabilizamos a realização do Seminário “#Maraca70: mídia, memória e patrimônio”, nossa principal atividade no ano, entre os dias 5 e 7 de outubro. O evento lembrava os 70 anos de história do Estádio Jornalista Mario Filho, construído para a Copa do Mundo de 1950. O seminário contou com presenças ilustres, tais como: Marcelo Barreto, Carol Barcellos, Vanessa Riche, Luiz Antônio Simas, Vivian Fonseca, Bernardo Buarque, dentre outros. Além de mesas temáticas e conferências na parte da tarde e noite, o evento também contou com três sessões de apresentações de trabalhos na parte da manhã. Recebemos 60 resumos expandidos de pesquisadores de todo o Brasil. O valor arrecadado com as inscrições nos GTs foi totalmente revertido para a ONG Associação Meninas e Mulheres do Morro, localizada na Comunidade da Mangueira, ao lado da UERJ. O Seminário ocorreu em formato de *live* no *YouTube*, contando com grande audiência e excelente recepção do público (mensura por uma pesquisa de opinião enviada aos participantes e ouvintes). O fator *Home Office*, uma necessidade no atual cenário, foi ao mesmo tempo um obstáculo e um desafio para esse projeto. Ao final, conseguimos contribuir para a difusão do conhecimento acadêmico, reunindo professores, pesquisadores, profissionais do mercado, alunos de diversas Instituições de Ensino Superior e demais interessados.

**Palavras-chave:** Comunicação. Esporte. Maracanã. Cidade. Seminário.

**Financiamento:** Universidade do Estado do Rio de Janeiro



### **Bibliografia:**

FILHO, M. **O negro no *foot-bal* l brasileiro**. Rio de Janeiro: Irmão Pongetti Editores, 1947.

HELAL, R.; SOARES, A. J. G.; LOVISOLO, H. **A Invenção do País do Futebol: mídia, raça e idolatria**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.167p.

HOLLANDA, B. B. B.; MELO, V. A. (Org.). **O esporte na imprensa e a imprensa esportiva no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012. 209p.

MOURA, G. A. **O Rio corre para o Maracanã**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998.

IMAS, L. A. **Maracanã: uma biografia**. Mórula Editora [no prelo].

## **“Ciência Pra Você – UFMG” como ferramenta de transformação social através da popularização da Ciência e do combate à desinformação**

**Thaís Salviana Ribeiro<sup>1</sup>, Flávia Martins<sup>2</sup>, Isabella Gurgel<sup>2</sup>, Eliza Mathias Melo<sup>3</sup>, Ana Clara Matoso<sup>3</sup>, Aline de Castro Santos<sup>4</sup>, Jordana Peruchi Fontis<sup>5</sup>, Maria Luiza Rocha Guimarães<sup>2</sup>, Lucas Lima da Silva<sup>3</sup>, Frederico Marianetti Soriani<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Patologia Geral*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Genética, Ecologia e Evolução <sup>3</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Bioquímica e Imunologia*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Fisiologia e Biofísica*

*<sup>5</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina*

*thaisribeiro01@gmail.com*

**Resumo:** A influência social da Ciência é constante e notória. Entretanto, sua importância não é adequadamente reconhecida pela população devida, substancialmente, à deficiência no diálogo entre a academia – berço da produção científica – e o público. Essa falha de comunicação mostra-se perigosa especialmente em contextos sociais desafiadores como o da atual pandemia de covid-19, visto que a falta de acesso ao conhecimento científico pode levar à desinformação ou má interpretação, resultando na propagação de “fake news”. Nesse cenário, a popularização da Ciência mostra-se fundamental, e o meio digital surge como um veículo facilitador desse processo, em virtude da democratização do acesso à internet. Portanto, o objetivo do projeto “Ciência Pra Você – UFMG” é a divulgação científica para além dos muros da Universidade, a fim de contribuir para a popularização da Ciência e cumprimento do direito social ao conhecimento. Para tanto, materiais audiovisuais na forma de vídeos curtos e slides são produzidos e divulgados nas principais redes sociais em linguagem simples e acessível, com conteúdos selecionados em revistas científicas de alto impacto. Durante a pandemia, o projeto cresceu amplamente, aumentando de 1576 seguidores para 2499 no *Facebook*; de 800 para 6770 no *Instagram*; e de 150 para 1060 no *YouTube*. Tais resultados impulsionaram o contato com o público e motivaram a expansão do projeto também para o *Twitter*. Com essas métricas, conclui-se que há uma carência na população por informações científicas confiáveis e esclarecedoras, evidenciando a importância do atual projeto na facilitação do diálogo entre os cientistas e a população.

**Palavras-chave:** Ciência. Comunicação. Popularização. Rede social.

**Financiamento:** PROEX-UFMG, CAPES, CNPq, FAPEMIG, INCT-DIMH, APUBH.

### **Bibliografia:**

FACEBOOK. **Ciência Pra Você – UFMG**. Disponível em: <https://www.Facebook.com/cienciapravoceufmg/>. Acesso em: 17 nov. 2020

INSTAGRAM. **Ciência Pra Você – UFMG**. Disponível em: [https://Instagram.com/ciencia\\_pra\\_voce\\_ufmg/](https://Instagram.com/ciencia_pra_voce_ufmg/). Acesso em: 17 nov. 2020

TWITTER. **Ciência Pra Você – UFMG**. Disponível em: <https://twitter.com/cienciapravoce>. Acesso em: 17 nov. 2020

YOUTUBE. **Ciência Pra Você – UFMG**. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCnXmSuv0rg89VII9GsPKXZA/>. Acesso em: 17 nov. 2020

## Popularizando a microbiologia através das mídias sociais

Karla Magalhães Ferreira do Amaral<sup>1</sup>, Lucas Souza Muscarelli<sup>2</sup>, Maria Eduarda Cabral Trindade<sup>2</sup>, Anita Degli Esposti Fitaroni Pelegrini<sup>2</sup>, Sthéfani Lopes Fernandes<sup>1</sup>, Paula Aparecida Martins Borges Bastos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal Fluminense, Campus Bom Jesus, Curso Técnico em Meio Ambiente

<sup>2</sup>Instituto Federal Fluminense, Campus Bom Jesus, Curso Técnico em Química

<sup>3</sup>Instituto Federal Fluminense, Campus Bom Jesus, Laboratório de Microbiologia e Água

ferreirakarla\_@hotmail.com

**Resumo:** O acesso democrático da população ao conhecimento científico é um direito que tem norteado pesquisadores e educadores nos tempos contemporâneos. Segundo Ferreira (2014), a popularização da ciência pode ser entendida como “uma visão dialógica na relação com o público”. O objetivo do presente projeto é popularizar a ciência com foco na microbiologia. Em virtude da grande capacidade de interação com os jovens e da pandemia pelo coronavírus covid-19, optou-se como metodologia utilizar as mídias sociais online de uso gratuito. Para elaboração do conteúdo foram selecionados quatro eixos norteadores principais: histórico, cultural, técnico, conceitual. As mídias escolhidas foram: *Instagram*, *Facebook*, *Twitter*, *You Tube* e *Blog*. O projeto conta com a participação de estudantes do ensino médio técnico, que a partir de estudos direcionados e encontros virtuais, se debruçam sobre os temas propostos e preparam materiais com sua própria linguagem e conhecimentos técnicos do mundo digital. Apesar de o projeto ter sido iniciado em setembro de 2020, já é possível perceber a receptividade e interação: o *Instagram @desvendando.a.microbiologia* ultrapassou mil seguidores e as “lives” e vídeos apresentam um expressivo número de visualizações e interação com os usuários. Alguns dos temas abordados transitaram em torno de temas envolvendo: “o que são microrganismos”, “microscópio”, “meios de cultura”. O uso de diversas mídias permite elaborar o conteúdo em diversas formas textuais. A produção de material lúdico com esse conteúdo, elaborado por jovens e para jovens, tem permitido ao projeto avançar e se fortalecer no diálogo com o público diverso que frequenta as redes sociais.

**Palavras-chave:** Popularização da ciência. Experimentos didáticos. Microrganismos.

**Financiamento:** FAPERJ

### **Bibliografia:**

FERREIRA, J. R. **Popularização da ciência e as políticas públicas no Brasil (2003-2012)**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2014. 185 f. (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas – Biofísica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

## Relações entre a comunidade e a UFMG mediadas pelo CEMENF: resultados preliminares

**Stefhane Silva Nonato, Mayra Raquel Fantinati Reis, Fernanda Batista Oliveira Santos**

*UFMG, Escola de Enfermagem, Enfermagem*  
*nstefhane@gmail.com*

**Resumo:** O Centro de Memória da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (CEMENF/EEUFMG) é um espaço museográfico, inaugurado em 2006 e, desde 2010, é integrado à Rede de Museus da UFMG. O projeto extensionista “Visita Guiada: O CEMENF de portas-abertas”, criado em 2019, objetiva fomentar o debate acerca do processo de profissionalização da Enfermagem no estado de Minas Gerais e no Brasil por meio de visitas guiadas. Além, a equipe do projeto participa de outras ações integradoras como eventos, *lives*, produção de textos e materiais didáticos. Descrever como o CEMENF vem contribuindo para a interlocução da UFMG com o público em geral. Análise das produções de caráter extensionista do projeto (visitas guiadas, textos para simpósios/congressos, publicações de vídeos e matérias em mídias sociais, entrevistas, relatórios e eventos) desde a sua criação até o mês de outubro de 2020. No período citado o projeto viabilizou mais de 1500 visitas presenciais ao espaço, 296 visitas virtuais, além da produção de 4 artigos, 2 capítulos de livro, 10 resumos, 2 Capacitações Virtuais, 9 materiais didáticos/produtos audiovisuais, 106 *posts* no *Instagram* e participação em 4 exposições/eventos. O trabalho extensionista desenvolvido pelo CEMENF cumpre o seu objetivo de diálogo entre a Universidade e a comunidade, valendo-se de ações diversas que buscam a valorização da enfermagem.

**Palavras-chave:** Relações Comunidade-Instituição. Análise de Resultados. História da Enfermagem.

**Financiamento:** PROEX/Rede de Museus da UFMG

## **Bibliografia:**

SANTOS, B. M.; REIS, M. R. F.; SOUZA, H. P.; FRUGOLI, A. G.; CARREGAL, F. A. S.; SCHRECK, R. S. C.; SANTOS, F. B. O. **Acervo oral da escola de enfermagem da universidade federal de minas gerais: experiência potente na graduação**. Impressões sobre o Cuidar de Enfermagem Sistematizado 2. 1ed.: Atena Editora, 2020, v., p. 7-16. Doi: 10.22533/at.ed.874202204

SANTOS, B. M.; SOUZA, H. P.; FRUGOLI, A. G.; REIS, M. R. F.; CARREGAL, F. A. S.; SCHRECK, R. S. C.; SANTOS, F. B. O. Relações do programa de desenvolvimento em enfermagem e a pós-graduação. *In*: SIVA, M. C. A. (Org.). **Impressões sobre o Cuidar de Enfermagem Sistematizado 3**. 1ed. Ponta Grossa: Atena Editora, 2020, v. 3, p. 130-139. Doi: 10.22533/at.ed.874202204

## Relato sobre o Glossário Têxtil Virtual da Teciteca

**Beatriz da Silva Pereira, Daniela Novelli**

*Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Centro de Artes (CEART)/  
Departamento de Moda, Bacharelado em Moda  
beatrizdasilvapereira82@gmail.com*

**Resumo:** O Programa de Extensão Teciteca da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) possui, dentre outras ações, o projeto Teciteca Virtual, veiculado pelo perfil do *Instagram* (@tecitecaudesc). Resultado da integração com a pesquisa e o ensino, foi impulsionado pelo quadro de pandemia mundial e pela impossibilidade de acesso ao acervo têxtil físico. Tem como objetivo principal disseminar amplamente conhecimentos científicos, técnicos e estéticos associados a diversos tecidos a partir de um glossário têxtil, desenvolvido inicial e fisicamente na disciplina de matérias têxteis (MATEX) da 1ª fase do Bacharelado em Moda. É importante salientar que um dos objetivos da Teciteca em 2020 era justamente oferecer um minicurso presencial para auxiliar estudantes da graduação em Moda que buscassem por um conteúdo na área têxtil mais denso e de melhor qualidade, atividade temporariamente suspensa. Desta forma, enquanto bolsista da Teciteca, após uma reorganização interna, sugeri e realizei o planejamento, a preparação e a postagem do Glossário Têxtil Virtual da Teciteca, cujo lançamento ocorreu no dia 07 de setembro de 2020. Desde então, o acervo digital tem sido regularmente atualizado, e pretende-se publicar a princípio de 70 a 80 tecidos, número correspondente ao glossário têxtil físico. Cada *post* do perfil da Teciteca no *Instagram* conta com um resumo sobre as características do tecido do dia, usos indicados, símbolos de manutenção e referências – fruto de pesquisas aprofundadas sobre cada material, algo raro de fato no meio digital e que foi apresentado de forma dinâmica e interativa para a comunidade em geral.

**Palavras-chave:** Têxtil. Glossário. Pesquisa. Digital.

**Financiamento:** UDESC.

### **Bibliografia:**

CHATAIGNIER, G. **Fio a fio:** tecidos, moda e linguagem – São Paulo: Estação das Letras Editora, 2006.

PEZZOLO, D. B. **Tecidos:** história, tramas e usos. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007.



## Extensão e mídia: o uso das redes sociais para a divulgação das ações dos projetos de extensão em tempos de pandemia

**Matheus Albuquerque Andrade, Beatriz Leite Brito Rolim, Kalyane da Silva Lira, Ricardo Pinto Paiva**

*Universidade Federal da Paraíba, DEMID – Comunicação em Mídias Digitais  
aandrademts@gmail.com*

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo mostrar como as redes sociais contribuíram para a construção, planejamento, divulgação das ações, produções dos projetos de extensão e o contato do mesmo com a comunidade externa da UFPB em meio à pandemia do covid-19, visto que um dos objetivos do projeto é a produção, distribuição e consumo de produtos audiovisuais nas mais diversas técnicas de animação. Para isso, fizemos um estudo de caso com o *Instagram* do projeto Anima UFPB (@animaufpb), criado a partir da união dos projetos EPA! – Estudos e Práticas de Animação e EITA – Estudos e Implementação de Técnicas em Animação. Com o auxílio das ferramentas disponibilizadas pela plataforma, foram levantadas as estatísticas de interação e alcance do projeto no *Instagram*. Concluímos que as redes sociais, mais precisamente o *Instagram*, são de extrema importância para auxiliar a fomentação de outras atividades, sejam elas educacionais institucionais e/ou empresariais. Além do mais, o uso da plataforma gera uma interação entre projetos, onde cada um deles interage de forma direta ou indireta com os demais, criando uma cadeia de informação e conteúdo para a comunidade acadêmica e externa, atingindo até mesmo o público estrangeiro, como o AnimaUFPB atingiu. Além do aprendizado, o projeto teve contatos com pessoas, produtores de animação e festivais de todo o mundo, fazendo com que a experiência dos extensionistas se tornasse mais rica e construtiva ao estabelecer contato e vivenciar as produções destes e trocar saberes para a produção audiovisual em animação.

**Palavras-chave:** Stop-Motion. Material para animação. Criação de personagens.

**Financiamento:** PROBEX 2020/UFPB

## **Bibliografia:**

COMPARATO, D. **Da criação ao roteiro**. 5ª Edição. Rio de Janeiro. Rocco, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo, Editora Aleph, 2009.

LEITE, S. **Diversidade na animação brasileira**. Goiânia: MMarte, 2018.

MARCHETTI, A. F. **Trajetória do cinema de animação no Brasil**. São Paulo: Ed do Autor, 2017.

WATTS, H. **On Camera**: o curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo. Editora Summus, 1990.

RAINIE, H.; WELLMAN, B. **Networked**: The new social operating system. Cambridge, MA: Mit Press, 2012.

WILLIAMS, R.. **Manual de animação**. São Paulo: Editora SENAC, 2016

ZETTL, H. **Manual de produção de televisão**. São Paulo. Cengage Learning, 2011.

## A importância da extensão na Revista Engenharia de Interesse Social para a promoção de uma ciência crítica e socialmente engajada

**Júlia Granja F. Pereira, Flávia Cristina S. Braga, Renata Janaína do Carmo, Robson Pereira de Lima, Sérgio Luiz G. Gimenes Romero**

*Universidade do Estado de Minas Gerais – unidade João Monlevade*

*julia.0693338@discente.uemg.br*

**Resumo:** A Revista Engenharia de Interesse Social é um periódico acadêmico *on-line*, publicado pela UEMG, unidade João Monlevade, e dedicado às engenharias como vetor de desenvolvimento humano e social. Ademais, o campo da extensão universitária, desde o início em 2016, contribui para viabilizar a revista bem como para aprimorar, quantitativa e qualitativamente, seus mecanismos de recebimento, avaliação, editoração, publicação e divulgação de textos científicos (EdUEMG, 2019). De maneira geral, a REIS objetiva fomentar e divulgar uma compreensão das engenharias que parte do reconhecimento crítico da relação dialética entre tecnologia e sociedade — o que implica que as ações de engenharia nunca são neutras ou desprovidas de implicações sócio-históricas e político-ideológicas (CRUZ; RUFFINO, 2020). Dessarte, o escopo do periódico se articula com as concepções de engenharia popular, engajada (KLEBA, 2017) ou de interesse social. Igualmente, salienta-se a importância da atuação extensionista enquanto condição *sine qua non* para as atividades da revista. Assim, a atuação de estudantes na condição de bolsistas ou voluntários de extensão tem se mostrado capaz tanto de impulsionar a atuação da REIS quanto de incrementar substancialmente a formação dos próprios educandos. Desse modo, a REIS tem se consolidado enquanto espaço eminentemente interdisciplinar de compartilhamento de saberes, bem como de problematização dos conhecimentos e ações das engenharias a partir de um viés social e crítico (FREIRE, 2010; RIBEIRO, 2014). No segundo semestre de 2020, a revista chega à sexta edição com o dossiê: “No meio do caminho, o rejeito: as problemáticas da mineração no contexto das catástrofes de Mariana e Brumadinho”.

**Palavras-chave:** Extensão. Divulgação científica. Engenharias. Periódico. Sociedade.

**Financiamento:** Edital nº 01/2020 do Programa de apoio a projetos de extensão da UEMG – PAEx/UEMG

## **Bibliografia:**

CRUZ, C.; RUFINO, S. **Engenharia popular: histórias, práticas e metodologias de intervenção**. Natal, RN: Rede de Engenharia Popular Oswaldo Sevá – REPOS, 2020.

EdUEMG. **Política Editorial**. Belo Horizonte: Editora UEMG, 2019. Disponível em: <http://eduemg.uemg.br/pdfs/politica-editorial.pdf>. Acesso em: 14 nov 2020.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

KLEBA, J. Engenharia engajada – desafios de ensino e extensão, **Revista Tecnologia e Sociedade**, vol. 13, nº 27, p. 170-187, 2017.

RIBEIRO, O. J. “Educação e novas tecnologias: um olhar para além da técnica”. In: COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. (org.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

## ConsCiência na Ciência: Divulgando a vida acadêmica nas redes sociais para futuros acadêmicos

**Thereza Cristina Lonzetti Bargut<sup>1,2</sup>, Carolina Vieira Alves Lutterbach de Carvalho<sup>1,2</sup>, Vanessa Morales Torres<sup>1,2</sup>, Rachel da Costa Rocha<sup>1,2</sup>, Içara Lis Carvalho Pinto<sup>1,2</sup>, Matheus Lopes Santiago<sup>1,2</sup>, Nathália Winttr Carielo<sup>1,2</sup> e Caroline Fernandes-Santos<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal Fluminense, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Biomedicina*

<sup>2</sup>*Universidade Federal Fluminense, Núcleo de Estudos em Educação e Inovação (EDU-INOVA)*

*therezabargut@id.uff.br*

**Resumo:** O isolamento social imposto pela pandemia da covid-19 em 2020 impossibilitou a oferta de Cursos de Férias para escolares (SILVA, 2016). Diante disto, decidiram-se divulgar as ações realizadas pelo projeto nas Redes Sociais (*Instagram/Facebook*) através de fotos, informações, depoimentos, assim como a realização de entrevistas. Nos depoimentos, os alunos informaram se haviam concluído o ensino médio e ingressado na Universidade. Nas entrevistas, eles relataram a importância da vivência na Universidade ainda no Ensino Médio. Foram produzidas três séries de vídeos sobre a vida acadêmica (*You Tube/Instagram*), que abordaram como é mudar de cidade para fazer graduação e os projetos desenvolvidos na universidade (monitoria, extensão, estágio interno, iniciação científica, programa de educação tutorial [PET] e desenvolvimento acadêmico), onde foram entrevistados ex-alunos dos Cursos de Férias ou estudantes de graduação da UFF. No *You Tube* foram postados 24 vídeos, entre 10/04 e 10/09/2020. O canal obteve 734 visualizações, com tempo de exibição de 25,5h, mais de 36 inscritos, 5,5 mil impressões e 4,3% de taxa de cliques de impressões. O total de visualizações por série foi “Primeiras entrevistas” n=239, “Mudando de cidade” n=182, “Vindo para NF” n=105 e “Projetos na Universidade” n=119 (acesso em 26/09). No *Instagram*, no mesmo período, foram postados 23 vídeos, com 108 alcances e 16 curtidas média por vídeo. Concluímos que as redes sociais são ferramentas valiosas para disseminação de conteúdos sobre a vida acadêmica, antes disponíveis apenas presencialmente nos cursos de férias. Este novo formato permitiu alcançar um público maior, comparado às atividades presenciais pré-pandemia.

**Palavras-chave:** Comunicação e divulgação científica. Projetos de investimento social. Materiais educativos e de divulgação.

**Financiamento:** Programa Ciência na Escola/CNPq, Bolsa PROPPI-PRO-GRAD-PROEX

### **Bibliografia:**

SILVA, R. P. M. da *et al.* Programa CONSCIÊNCIA na CIÊNCIA: divulgação científica no ensino médio através de um curso de férias em nutrição. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 2, p. 145-53, 2016.

## Webinários como ferramenta de suporte a ações extensionistas durante a pandemia

**Gabriel Siqueira Cunha, José Eduardo Machado Barroso, Eduardo Viana da Silva, Yandra Karol da Silva, Ana Carolina Scarpel Moncaio, Jalusa Andreia Storch Díaz**

*Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia, Departamento de Medicina, Curso de Medicina*

*gasicunha@gmail.com*

**Resumo:** Frente à pandemia de covid-19, os projetos extensionistas buscaram novas iniciativas para possibilitar a continuação de atividades dentro das quais, utilizaram-se as transmissões ao vivo (SOARES; COLARES, 2020). O objetivo desse trabalho é descrever a vivência de uma transmissão realizada pelo Programa de Educação pelo Trabalho (PET-Saúde/Interprofissionalidade) da Universidade Federal de Catalão (GO). A transmissão foi intitulada “Dialogando com a rede: conhecendo a Vigilância Sanitária (VISA)”, desenvolvida pela equipe do PET-Saúde/Interprofissionalidade com o apoio dos profissionais Biomédicos, Enfermeiros, Farmacêuticos, Médicos Veterinários e Pedagogos da VISA do município. A divulgação do evento e sua concretização ocorreram por plataformas digitais, respeitando as normativas sanitárias. Na transmissão foram abordados aspectos gerais da VISA como atuação, fiscalização, legislação e afins. Sua condução ocorreu de modo interativo entre mediadores e participantes, permitindo um aprendizado colaborativo entre todos os envolvidos. Após o término da *live* disponibilizou-se um formulário para controle dos participantes, além disso, foram abordadas duas perguntas: “Considera que o evento contribuiu para o seu aprendizado? Se sim justifique” e “Possui alguma sugestão para próximos eventos?”. Identificou-se que a atividade foi capaz de alcançar 63 indivíduos, todos afirmaram que a *live* foi capaz de contribuir para seu aprendizado. Conclui-se que a transmissão foi um canal de comunicação para exposição das ações da VISA e sua importância junto à comunidade, e uma via capaz de fortalecer o vínculo entre serviço de saúde/comunidade, e entende-se que com ferramentas tecnológicas é possível dar continuidade às ações extensionistas e favorecer o controle social.

**Palavras-chave:** Vigilância Sanitária. Tecnologia da Informação. Webinar.

**Financiamento:** Auxílio financeiro em forma de bolsa do Ministério da Saúde em parceria com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/OMS).

### **Bibliografia:**

SOARES, L. V.; COLARES, M. L. I. S. Educação e tecnologias em tempos de pandemia no Brasil. **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, n. 28, 2020. Disponível: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10157/pdf>. Acesso em: 16 nov. 2020.



## **Programa de Formação Interdisciplinar: a influência dos webinários na interação social**

**Maria Fernanda Cardoso Gomes, Thaís Dos Santos, Caroline Raquel Bender, Caroline Jaskulski Rupp**

*Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, campus Itaqui, RS,  
Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia  
mariagomes.aluno@unipampa.edu.br*

**Resumo:** O Programa de Formação Interdisciplinar (PFI) foi criado em maio de 2020 como um projeto de extensão com o intuito de fornecer um espaço de lazer e aprendizagem, mesmo que virtualmente, em virtude do distanciamento social devido à pandemia de covid-19. Este programa colabora com a popularização da ciência por meio de temas diversificados relacionados com a Ciência e com a Tecnologia, ocasionando uma interação virtual onde há compartilhamento de experiências, trocas de conhecimento e aprendizagem. O PFI contribui para a diminuição do estresse causado pelo isolamento social, ocasionando o lazer doméstico, onde os participantes realizam uma atividade prazerosa dentro do próprio lar. Foi disponibilizado um questionário de avaliação eletrônica correspondente à interação social promovida pelo programa, com as perguntas: (1) Qual o tipo de interação que é proporcionado pelos webinários? (2) Você concorda que os webinários te aproximam de amigos e colegas de trabalho? (3) Você aproveita o webinário como um momento de distração? (4) Você considera os webinários como uma forma de lazer? Obtiveram-se os resultados: a interação mais votada foi à troca de conhecimento com 91,7%. Temos que 81,7% consideram os webinários como uma forma de aproximação dos colegas e amigos de trabalho e 70% aproveitam os webinários como um momento de distração. Além disso, 61,7% consideram os webinários como uma forma de lazer doméstico. Conclui-se que o PFI promove a interação virtual por meio dos webinários, proporcionando o lazer doméstico, uma vez que há interação virtual entre docentes, discentes e comunidade externa.

**Palavras-chave:** Pandemia. Interação virtual. Webinários. Aprendizagem.

**Financiamento:** Edital PROFEXT/UNIPAMPA.

## **Bibliografia:**

COSTA, M. B. C. *Google Meet: como gravar uma reunião e salvar no Google Drive*, 2020 – Disponível em: <https://canaltech.com.br/>. Acesso em: 19 nov. 2020.

SAÚDE. **OMS decreta pandemia do novo coronavírus**: Saiba o que isso significa, 2020. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/oms-decreta-pandemia-do-novo-coronavirus-saiba-o-que-isso-significa/>. Acesso em: 19 nov. 2020.

LIRA, C. S. C. **A tecnologia digital como ferramenta para inovação social, no contexto de uma organização para impacto social**. Dissertação de mestrado – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis. 2018.

TAKAHASHI, P. T. **O que é essa tal interdisciplinaridade?**, 2020 – Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/>. Acesso em: 19 nov. 2020.

## Empatia em tempos de pandemia: uma reflexão sobre o papel social e afetivo da extensão universitária

**Joanna Darck Silva Carneiro, Geórgia Maria Feitosa e Paiva**

*UNILAB- Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Unidade Acadêmica/Instituto de Linguagens e Literaturas, Letras-português*  
*jdarcksilva1@gmail.com*

**Resumo:** Em 2020, o fazer extensionista assumiu uma função importante na relação Universidade x Sociedade, a afetividade. Durante a pandemia, muitas Universidades realizaram a extensão em plataformas virtuais como forma de se fazer presente na vida dos estudantes, que naquele momento estavam privados das aulas presenciais e enfrentavam com bastante intensidade todos os sentimentos advindos do isolamento social compulsório. Partindo deste contexto, este trabalho teve como objetivo discutir sobre o papel social e afetivo da extensão universitária, realizada no período de pandemia. Para isso, foi realizado um estudo de caso dos encontros realizados pelo projeto de extensão EMPATIA: Promoção da ética e da polidez nas práticas profissionais. O projeto EMPATIA tem como meta propor estratégias de identificação, prevenção e enfrentamento de práticas profissionais violentas, cujo público-alvo é composto por estudantes e profissionais das áreas da Educação, Saúde e Administração. Embora o projeto tenha tido bastante adesão da comunidade externa, para este trabalho, privilegiamos os comentários e depoimentos do público estudantil que frequentou os encontros virtuais do projeto. Partindo dos depoimentos dos alunos brasileiros e estrangeiros, foi possível observar que o projeto EMPATIA conseguiu assumir três funções afetivas para seus participantes, a saber: a) a extensão havia se tornado como um lugar de encontro da Universidade; b) a extensão era companhia para aqueles que mantiveram o isolamento social; e c) a extensão auxiliou os estudantes a enfrentar a ansiedade, o medo, a violência. Esses resultados demonstram que a Universidade tem papel importante na saúde social e mental de seus estudantes.

**Palavras-chave:** Empatia. Comunicação Não Violenta. Extensão. Isolamento Social.

**Financiamento:** PIBEAC (2020).

## **Bibliografia:**

- BRASIL. **Plano nacional de extensão.** Ministério da Educação. Brasília. 1999.
- CARBONARI, M.; PEREIRA, A. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. São Paulo, setembro de 2007. **Base de dados do Anhanguera.** Disponível em: <http://www.sare.unianhanguera.edu.br/index.php/reduc/article/viewArticle/207>.
- GOFFMAN, E. **Interaction ritual: essays on face-to-face behavior.** Garden City: Anchor Doubleday, 1967. 2019.
- GOLEMAN, D. Phd. Inteligência emocional-a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. Editora Objetiva-Rio de Janeiro-RJ, 1995.
- LEECH, G. **Politeness: is there na east-west divide?** Journal of foreign languages. General Serial no 160. no 6, November 2005.
- SOARES, V. L. A. **O papel social das IES:** contribuição do ensino superior particular. Revista do Centro de Estudos Sociais Aplicados, Belém, n. 6, p. 8, out. 2003.
- SILVA, O. da. **O que é extensão universitária.** Integração: ensino, pesquisa e extensão, São Paulo, v. 3, n. 9, p. 148- 9, maio 1997.
- ROSENBERG, M. B. **Comunicação não-violenta:** técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Editora Agora, 2006.
- PAIVA, G. M. F.; MOREIRA, R. G.; SANTOS, L. A. P. F. **Introdução aos estudos da (im)polidez linguística.** 1. ed. FORTALEZA: Centro Universitário Estácio do Ceará, 2016. v. 1. 149p.

## ***Blog Educativo BioquímicaAtiva:*** **Uma Forma de Contribuir para a Formação do Nutricionista**

**Valéria Araújo Porto, Tatienne Neder Figueira da Costa**

*Universidade Federal do Tocantins, Campus de Palmas, Curso de Nutrição*  
*vaporto99@gmail.com*

**Resumo:** Para a formação do profissional nutricionista é importante que ele desenvolva habilidades gerais e específicas, bem como permeie pelas diferentes áreas de atuação da nutrição, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição e Conselho Federal de Nutricionistas. Assim, o objetivo do presente trabalho é demonstrar como um *blog* educativo um projeto de extensão nomeado BioquímicaAtiva, pode contribuir de maneira multifacetada para a formação do profissional nutricionista, tendo o acadêmico como protagonista deste processo. Para tal, durante a elaboração dos materiais educativos do *blog*, são selecionados e produzidos textos que tenham a bioquímica como cerne para a discussão de outros saberes e que remetam à prática profissional, possibilitando que os acadêmicos de nutrição envolvidos desenvolvam um olhar mais interdisciplinar, crítico e reflexivo, ao mesmo tempo em que aprimoram suas habilidades de comunicação e criatividade, por meio da participação em cursos de escrita e divulgação científica, produção de textos com criação de imagens/infográficos, escrita e/ou apresentação de trabalhos científicos, além de apresentação de seminários ao grupo. Desde a sua reestruturação, em março deste ano, foram produzidos e postados alguns materiais educativos na página do *blog* e foi feita a criação e divulgação de uma página do *blog* na mídia social *Instagram*. Também, foi apresentado um trabalho referente ao projeto BioquímicaAtiva em um evento científico. Assim, acreditamos que o envolvimento de acadêmicos em atividades de divulgação científica, tal como *blogs* educativos, pode contribuir para a formação do profissional nutricionista.

**Palavras-chave:** Bioquímica. *Blog* Educativo. Formação Profissional. Nutrição. Interdisciplinaridade.

## **Bibliografia:**

CFN – Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução CFN N° 600, de 25 de fevereiro de 2018. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, indica parâmetros numéricos mínimos de referência, por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 157, 25 fev. 2018.

CNE – Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES N°5, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 39, 9 nov. 2001.

## Programa de Formação Interdisciplinar: comunicação em tempos de pandemia

**Thaís Dos Santos, Maria Fernanda Cardoso Gomes, Caroline Raquel Bender, Caroline Jaskulski Rupp**

*Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, campus Itaqui, RS,  
Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia  
thaisds2.aluno@unipampa.edu.br*

**Resumo:** O Programa de Formação Interdisciplinar (PFI) é um projeto de extensão vinculado ao curso Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, da UNIPAMPA, campus Itaqui. Foi criado em maio de 2020 com o intuito de promover a interação entre a comunidade acadêmica e externa através de seminários online (webinários), transmitidos semanalmente utilizando plataformas virtuais de vídeo conferências. O objetivo deste trabalho é avaliar através de um questionário on-line a opinião dos ouvintes e palestrantes referente aos webinários promovidos pelo PFI contendo os seguintes questionamentos: (1) Qual é a sua função? (2) Quais seminários foram os mais interessantes? (3) Qual a sua opinião referente aos temas apresentados? (4) Como você se informa dos webinários? Este questionário foi disponibilizado na página do *Facebook* do projeto e enviado por e-mail para toda a comunidade participante. Os resultados apresentados são referentes ao mês de agosto. Neste questionário, obtivemos 103 respostas. Temos que 86,4% dos respondentes pertencem à comunidade acadêmica e 13,6% fazem parte da comunidade externa. O webinário mais interessante foi “Mulheres na Ciência: uma verdade inconveniente” que recebeu 56,3% dos votos. A aderência aos temas apresentados foi de 89,3% pelos ouvintes e o meio de comunicação social mais utilizado foi o *WhatsApp* com 45,6% dos votos. Dessa forma, podemos observar que a representatividade maior é da comunidade acadêmica nos webinários, os seminários promovidos pelo PFI estão sendo amplamente divulgados nas mídias sociais, apresentando uma ótima aderência aos temas apresentados, relacionados com a Interdisciplinaridade, Ciência e a Tecnologia.

**Palavras-chave:** Webinários. Questionário on-line. Comunidade acadêmica. Comunidade externa.

**Financiamento:** Edital PROFEXT/UNIPAMPA.

## **Bibliografia:**

COSTA, M. B. C. *Google Meet: como gravar uma reunião e salvar no Google Drive* – 2020 – Disponível em: <https://canaltech.com.br/>. Acesso em: 19 nov. 2020.

SAÚDE. **OMS decreta pandemia do novo coronavírus:** Saiba o que isso significa, 2020 – Disponível em <https://saude.abril.com.br/medicina/oms-decreta-pandemia-do-novo-coronavirus-saiba-o-que-isso-significa/>. Acesso em: 19 nov. 2020.

TAKAHASHI, P. T. **O que é essa tal interdisciplinaridade?** 2020. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/>. Acesso em: 19 nov. 2020.



## Projeto Mentres Brilhantes: Natal em tempos de pandemia

**Maiara Alves Maciel Rocha, Bárbara Bianca Melo Toledo, Ihanael Ifanger, Ingrid Moreira Filgueiras, Larissa de Souza Silva, Larissa Noronha Oliveira Rodrigues, Luanna dos Reis Pereira, Lucas Vinicius Cintra de Sá, Hudsara Aparecida de Almeida Paula, Leandro Araújo Fernandes, Daniela Coelho de Lima**

*Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Odontologia, Odontologia  
maiaraamr@gmail.com*

**Resumo:** O Natal é considerado uma data muito especial, que traz consigo um sentimento de união, bem-estar e alegria (SERRÃO, 2020). Pensando nisso e em virtude do cenário atual de distanciamento e isolamento social provocado pela pandemia da covid-19, o presente projeto promoveu aos pacientes do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Alfenas/MG e a seus familiares, uma festividade intitulada “Natal das Mentres Brilhantes em casa”. Para realizar essa ação, a equipe do projeto angariou recursos financeiros que foram revertidos em compras de produtos que remetessem a essa época do ano para a montagem de cestas natalinas. Para obter os fundos necessários, foi realizado um bazar solidário virtual e uma parceria com um salão de beleza, que desenvolveu um procedimento capilar, e em ambas as ações o recurso recolhido foi revertido para a campanha. A divulgação desses eventos ocorreu por meio da página virtual do projeto (@mentresbrilhantes\_unifal) no *Instagram* e do compartilhamento dos membros do projeto. Ademais foi feito a replicação das informações por meio do *WhatsApp*. Além disso, elaborou-se um vídeo motivacional evidenciando o Natal desenvolvido no CAPS pelo projeto no ano de 2019 como forma de sensibilizar o público a participar com as contribuições. As cestas natalinas foram entregues nos leitos familiares. Assim observamos por meio dessa ação que esse gesto de fraternidade e de solidariedade proporcionou aos usuários do CAPS e seus familiares melhores condições de comemorar suas festividades natalinas em um período tão delicado socialmente e economicamente.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. CAPS. Solidariedade. Doações.

**Financiamento:** PROBEXT- Pró Reitoria de Extensão UNIFAL-MG.

### **Bibliografia:**

SERRÃO, ACP. Em Tempos de Exceção como Fazer Extensão? Reflexões sobre a Prática da Extensão Universitária no Combate à covid-19. **Revista Práticas em Extensão**, v. 04, n° 01, p. 47-49, 2020.

## Relevância das atividades interativas para as relações interpessoais frente ao distanciamento social

**Ihanael Ifanger, Ana Carolina de Souza Gontijo, Alícia Rocha de Mesquita, Amanda Alves Leão, Ivo Guilherme Rocha Félix, Mariany Oliveira de Souza, Renato Neves Yaginuma, Thiago Bueno Pereira, Victória Santana Silveira Bicalho, Vinicius Trevisan Carvalho, Leandro Araújo Fernandes, Daniela Coelho de Lima**

*Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Odontologia, Odontologia  
ihanaifanger@gmail.com*

**Resumo:** A pandemia da covid-19 e a necessidade de distanciamento social provocaram mudanças significativas nos relacionamentos e afetou drasticamente o convívio (AQUINO *et al.*, 2020). Dessa forma, visando manter as relações interpessoais, mesmo que remotamente, foram elaboradas atividades interativas com os seguidores da página do *Instagram* (@mentesbrilhantes\_unifal). Dentre elas podemos citar um “Show de Talentos”, a “Terapia de Vida” e a campanha “Faça um professor feliz”. O intuito desse trabalho foi verificar o alcance das interações com os seguidores por meio dessa rede de comunicação social e a relevância dessas atividades para o bem-estar dos participantes. Para isso foram levantados os números de participantes das respectivas ações, além de expor os resultados. O “Show de Talentos” propôs a exposição de vídeos e obteve a participação de 22 internautas, que mostraram seus dons (musical, artesanato, culinária, etc.) enquanto a “Terapia de Vida” recomendou o envio de uma foto que representasse algo terapêutico e obteve-se 58 participações como: ciclismo, viagens, dentre outras. Por fim, na campanha “Faça um professor feliz” estimularam-se os universitários a demonstrarem aos docentes a gratidão por darem continuidade ao ensino acadêmico de forma remota. Para isso, sensibilizamos os discentes a demonstrarem carinho a esses profissionais com gestos simples e concretos por meio da abertura das câmeras, gravações de vídeos, etc. Ao final da coleta desses registros, elaborou-se um vídeo em homenagem ao dia dos professores. Dessa forma constata-se que a interação virtual alcançou inúmeras pessoas nessa pandemia sendo uma ferramenta importante para mantermos o contato e aliviar sentimentos negativos.

**Palavras-chave:** Redes sociais. Relações interpessoais. Comunicação.

**Financiamento:** PROBEXT – Pró Reitoria de Extensão UNIFAL-MG.

**Bibliografia:**

AQUINO, E.M.L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de covid-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Rev. Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25 supl.1, jun. 2020.

## Extensão Universitária: o uso das plataformas de transmissão na adequação do projeto ARCO durante a pandemia

**Lyvia Helena Galdino Olinto, Patrick Paiva Soares da Cunha, Yara Rodrigues Santos, Rafael de Paula, Ricardo Pinto Paiva**

*UFPB, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes /Departamento de Mídias Digitais, Comunicação em Mídias Digitais*

*lyviinha03@gmail.com*

**Resumo:** O projeto ARCO (Arquivo, Registro e Comunicação) das ações de Extensão do CCHLA surgiu a fim de causar uma integração e consequentemente divulgar os projetos de Extensão que fazem parte deste centro, e a partir dessas intervenções nomear artes e vídeos disponibilizados através do canal do *You Tube* e perfil do *Instagram* do ARCO. Com a pandemia o projeto precisou se adequar e as gravações foram substituídas por transmissões on-line, que puderam proporcionar uma maior integração entre os centros da UFPB e de outras Universidades. Assim, o alcance foi ainda maior, onde essas produções acabaram por integrar de maneira efetiva a parceria com o projeto “A Extensão Ocupa a Praça”. A parceria fortaleceu ambos, sendo o ARCO a parte técnica das atividades e o “Ocupa a Praça”, a parte articuladora junto aos outros projetos que vieram a participar das atividades. A elaboração das peças gráficas, aulas e bate-papos, que foram veiculadas em redes sociais, mostraram a importância da divulgação massiva e objetiva. As transmissões ao vivo através da plataforma *StreamYard* proporcionaram um aumento significativo nas interações nos canais do ARCO, em especial no *You Tube*. Os temas discutidos foram relacionados ao contexto geral e atual. Por meio dessa experiência foi possível compreender com maior clareza dados de tráfego, bem como administrar as plataformas. Nesse sentido os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto foram e são de suma importância para a vida acadêmica e formação profissional.

**Palavras-chave:** Redes Sociais, Extensão, Integração, Internet.

**Financiamento:** PROBEX 2020/UFPB

## **Bibliografia:**

MELO NETO, J. F. **Extensão Universitária, Autogestão e Educação Popular**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2004.

MELO NETO, J. F. **Universidade Popular**. Editora Universitária UFPB, 2012.

HENN, R. **Pauta e Notícia**: Uma abordagem semiótica. Canoas: Ed. ULBRA, 1996.

MCLEISH, R. **Produção de Rádio**: Um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2000.

ZETTL, H. **Manual de produção de televisão**. São Paulo. Cengage Learning, 2011.

## **Economia solidária e a comercialização digital em tempos de pandemia**

**Emily Mendes de Oliveira Sartori, Gabrielle Rocha dos Santos, Manuela Salau Brasil**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Setor de Ciências Sociais Aplicadas,  
Departamento de Serviço Social*

*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Setor de Ciências Sociais Aplicadas,  
Departamento de Serviço Social*

*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Incubadora de Empreendimentos  
Solidários-IESol/UEPG*

*emisartori27@gmail.com*

**Resumo:** Desde o início da pandemia de covid-19 muitas atividades cotidianas tornaram-se motivos de risco, sendo em sua maioria restritas durante esse período. Em diversos municípios brasileiros, a agenda acadêmica presencial teve sua suspensão temporária para proteção da comunidade local, uma destas foi a Universidade Estadual de Ponta Grossa, que suspendeu toda atividade que ocorresse em ambiente acadêmico. Consequentemente, a Incubadora de Empreendimentos Solidários, um programa de extensão da instituição, com o objetivo de fomentar empreendimentos econômicos solidários que Gaiger (2009, p.181) compreende “as diversas modalidades de organização econômica, originadas da livre associação de trabalhadores, na quais a cooperação funciona como esteio de sua eficiência e viabilidade”. Também teve sua atuação restrita ao distanciamento social exigido. Uma das ações da Incubadora que teve seu andamento adiado foi a Feira de Economia Solidária, onde os grupos incubados comercializavam. Com isso, fez-se necessário buscar novas maneiras de divulgação e comércio, já que, muitos desses empreendimentos dependiam financeiramente dos recursos gerados na Feira. Através de um diagnóstico verificou-se a necessidade de subsidiar o grupo com informações sobre o uso das redes sociais como alternativa de vendas, e para isso foram executadas atividades de formação e produção de materiais. Destaca-se a elaboração de um *e-book* e a gravação de videoaulas sobre o uso do *Instagram* e *Facebook*, complementando as formações e facilitando consultas posteriores. Estas ações visam incentivar a comercialização virtual como opção que pode permanecer após a normalização das atividades, sendo um canal adicional de contatos, divulgação e vendas para a Economia Solidária.

**Palavras-chave:** Comercialização. Redes sociais. *Instagram*. Economia Solidária.

**Financiamento:** Fundação Araucária.

### **Bibliografia:**

CATTANI, D.A.; LAVILLE, J.L.; GAIGER, L.I.; HESPANHA, P. **Dicionário Internacional da Outra Economia**. São Paulo: Almedina. jan. 2009. p. 181. Disponível em: <https://financassolidarias.files.wordpress.com/2012/09/dicionario-internacional-da-outra-economia1.pdf>

## **Revista +Portfólio: ação extensionista como forma de divulgação e compartilhamento de conhecimento**

**Edilson Melo Silva, Rewlysom Eduardo Oliveira Leite, Ana Rosa Soares Negreiros Feitosa**

*Universidade Federal do Piauí, Centro de Tecnologia/Departamento de Construção Civil e Arquitetura, Curso de Arquitetura e Urbanismo  
edilsonmelo@ufpi.edu.br*

**Resumo:** A revista +Portfólio possui o objetivo de divulgar os trabalhos dos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Piauí, servindo como um acervo para essa produção. Somando-se a esse registro das atividades, incluindo projetos de paisagismo, urbanismo e arquitetura, têm-se a expectativa de que seja mais uma forma de compartilhar, com a comunidade, o que é desenvolvido dentro da Universidade por profissionais da área ainda em formação, como forma de levar esse conhecimento para um número maior de pessoas, visto que mais de 85% já construíram ou reformaram sem a contratação de um arquiteto (CAU/BR, 2015), que desempenha função social extremamente importante. O processo de produção da revista envolve a participação do corpo docente do curso e dos discentes de diversos períodos. A editoração é feita pela equipe do Projeto de Extensão MaisPortfólio, e conta com a colaboração dos professores para a indicação dos trabalhos desenvolvidos durante o ano, e dos alunos responsáveis pelos trabalhos para a adaptação destes para a revista. A publicação é um trabalho colaborativo, e busca o compartilhamento de conhecimento mútuo entre o corpo discente, docente e a comunidade, evitando que esse conhecimento se torne privado. O resultado foi à produção de duas edições da revista, que contam com trabalhos desenvolvidos durante os anos de 2018 e 2019, divulgada e distribuída de forma de digital em plataformas de compartilhamento e mídias sociais, buscando atrair o maior número de pessoas, para que estas tenham conhecimento acerca daquilo que é produzido dentro da Universidade.

**Palavras-chave:** Revista. Arquitetura e Urbanismo. Colaboração.

**Financiamento:** Financiamento interno

### **Bibliografia:**

CAU/BR. **Datafolha:** Percepções da sociedade sobre Arquitetura e Urbanismo. 2015.



## A importância das redes sociais para o projeto de extensão Estudos em Psicologia Analítica

**Felipe Santos Viana, Edisio Pereira da Silva Luz Júnior, Amanda Dourado Curcio, Ana Lúcia Castilhano de Araújo**

*Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, DFCH, Psicologia*  
*felipxviana@gmail.com*

**Resumo:** Neste trabalho, discute-se a relevância das redes sociais como auxiliares no desenvolvimento do projeto extensionista Estudos de Psicologia Analítica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. O projeto tem como objetivo o estudo e a divulgação da Psicologia Analítica por meio de encontros de estudo e sessões comentadas de filmes e seminários, com uma concepção interdisciplinar junto à antropologia, biologia, educação e cinema. Como forma de divulgação das ações do projeto, iniciaram-se grupos no *WhatsApp* e página no *Instagram*. Moran (1995) aponta que, de modo geral, as tecnologias de informação têm provocado mudanças em diversas dimensões das nossas vidas. O encantamento das tecnologias reside na possibilidade de criar usos, incluindo a comunicação por diversos meios, e seu encantamento devido a uma interação mais intensa do virtual e real (MORAN, 1995). Em particular, o funcionamento do *Instagram* está compreendido nas divulgações dos denominados “Encontros Criativos”, mas também nas intersecções da teoria e conceitos da Psicologia Analítica com outras áreas. O que apontamos, de acordo com a experiência do projeto, é o alcance positivo que propicia a interação com outros grupos e pessoas interessadas na teoria e nas ações desenvolvidas, possibilitando o acesso ao trabalho realizado pelo projeto, ultrapassando as barreiras físicas do presencial e impedindo a circunscrição das discussões à Psicologia, meramente. Assim, corroboramos com as ideias de Moran (1995), sobre o uso positivo das tecnologias de apoio, colocando o encantamento baseado no uso que se faz desses dispositivos, com possibilidades de comunicar-se plenamente.

**Palavras-chave:** Redes Sociais. Divulgação de ações. Psicologia Analítica.

**Financiamento:** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

### Bibliografia:

MORAN, J. M. Novas Tecnologias e o Reencantamento do Mundo. **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, vol. 23, n.126, setembro-outubro 1995, p.24-26. Disponível em: [http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias\\_educacao/novtec.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/novtec.pdf) . Acesso em: 19 nov. 2020.

## AnimaLive – *workshops* de animação para construção do conhecimento e produção de animação

**Beatriz Leite Brito Rolim, Kalyane da Silva Lira, Matheus Albuquerque Andrade, Suellen dos Santos Gomes, Ricardo Pinto Paiva**

*Universidade Federal da Paraíba, DEMID – Comunicação em Mídias Digitais  
bialbrolim@gmail.com*

**Resumo:** Esse trabalho busca explorar o uso do *You Tube* como ferramenta para divulgação e construção do conhecimento em diferentes aspectos da produção audiovisual, em especial na animação. Para isso, foi realizada uma pesquisa com o evento “Anima Live – *workshops* de animação”, promovido pelos projetos de extensão EPA! – Estudos e práticas de Animação e EITA! – Estudos e Implementação de Técnicas de Animação da UFPB. No evento foi realizado um workshop virtual por meio do *You Tube*, com cinco palestras sobre temas distintos da produção de animação, apresentadas por um profissional da área. A divulgação do workshop e das palestras foi realizada através do *Instagram* e divulgada pelos perfis dos participantes, das assessorias de extensão e demais pessoas que foram engajadas com as peças. As escolhas dos participantes foram de acordo com temas necessários para produção de um produto de animação (roteiro; princípios da animação; som e efeitos sonoros etc.). Fizemos um levantamento dos dados estatísticos fornecidos pelo próprio *You Tube*, bem como dos palestrantes, público-alvo e temas desenvolvidos. Concluímos que o *You Tube* é uma ferramenta efetiva para a divulgação de conhecimentos e das técnicas de produção de um filme animado. Além disso, seu uso pode fortalecer a relação da universidade com agentes culturais das diferentes comunidades, na medida em que estes são convidados a trocar conhecimentos práticos e teóricos. Essa troca, bem como o contato com os diversos profissionais das diversas áreas que envolvem uma animação, contribui de maneira significativa para a formação profissional, acadêmica e cidadã dos estudantes extensionistas.

**Palavras-chave:** Transmissão. *Stop-motion*. *You Tube*. Educação.

**Financiamento:** PUF PB no seu município 2020/UFPB

## **Bibliografia:**

COMPARATO, D. **Da criação ao roteiro**. 5ª Edição. Rio de Janeiro. Rocco, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo, Editora Aleph, 2009.

LEITE, Sávio. Diversidade na animação brasileira. Goiânia: MMarte, 2018.

MARCHETTI, A. F. **Trajetória do cinema de animação no Brasil**. São Paulo: Ed do Autor, 2017.

WATTS, H. **On Camera**: o curso de produção de filme e vídeo da BBC. São Paulo. Editora Summus, 1990.

RAINIE, H.; WELLMAN, B. **Networked**: The new social operating system. Cambridge, MA: Mit Press, 2012.

WILLIAMS, R. **Manual de animação**. São Paulo: Editora SENAC, 2016

ZETTL, H. **Manual de produção de televisão**. São Paulo. Cengage Learning, 2011.

## Projeto Traduzindo Yoga para a Comunidade: desafios na Tradução de *Yaugika Manas* durante o período remoto

**Janine Alves de Medeiros Nerys, Mariana de Andrade Barbosa, Edilza Maria Medeiros Detmering, Tânia Liparini Campos**

*Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Mediações Interculturais, Tradução*

*janine.nerys@academico.ufpb.br*

**Resumo:** O projeto Traduzindo Yoga para a Comunidade: o método de B. K. S. Iyengar tem como objetivo principal viabilizar o acesso de material de Yoga no português a partir da tradução de livros do autor B. K. S. Iyengar. O primeiro livro escolhido foi *Yaugika Manas*, escrito em inglês, que aprofunda a discussão sobre a mente e conceitos chave do Yoga. Com o auxílio de uma equipe de 10 pessoas, deu-se início à jornada tradutória. Por conta da pandemia, o trabalho se iniciou de forma remota, com encontros síncronos através da plataforma *Google Meet*, e as traduções são revisadas pelas supervisoras semanalmente. A obra apresenta obstáculos no âmbito tradutório em grande parte devido à presença de termos em sânscrito, principalmente porque alguns termos diferentes no sânscrito possuem uma mesma tradução no português. Nossas ferramentas essenciais são os dicionários e glossários, assim como a ajuda de um especialista, Fernando Sanchez Lynn, que nos auxilia com as dúvidas que surgem no entendimento e na tradução dos conceitos em sânscrito. Além disso, existem termos cujas traduções são desafiadoras por terem sido criados pelo autor, e nesses casos, nossa escolha de tradução foi criar palavras em português e adicionar notas de tradução ao texto. Em suma, a experiência de tradução do *Yaugika Manas* tem contribuído muito para a formação acadêmico-profissional das tradutoras. O projeto está em seu primeiro ano e pretende-se, nas próximas edições, expandir a tradução de material sobre Yoga para tornar essa filosofia cada vez mais acessível aos/as praticantes brasileiros/as.

**Palavras-chave:** Tradução. Yoga. Iyengar.

**Financiamento:** Financiamento interno (EDITAL PROEX N° 01/2020 – FLUEX 2020)

### **Bibliografia:**

IYENGAR, B.K.S. **Yaugika Manas:** Know and realise the yogic mind. India. Yog, 2010.

## Ferramentas digitais como forma de socialização de informações acerca da Primeira Infância

**Bianca Gabriela Stroff, Mylenna Machado Barcelos, Fernanda da Rosa Muller, Andreia Cristina Silva de Almeida, Vanusa Vissozi de Oliveira**

*Universidade Federal do Pampa, Curso de Serviço Social*

*Biancastroff.aluno@unipampa.edu.br*

**Resumo:** Com a pandemia da COVID/19 várias manifestações ocorreram na vida social, requisitando novas formas de relacionamentos, assim como novas necessidades de promover ensino, pesquisa e extensão na Universidade Pública. Desse modo o Projeto de Extensão “Formação Profissional sobre a Primeira Infância no Município de São Borja – RS” vinculado ao curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA- Campus São Borja, vem realizando suas ações de forma online, por meio de grupos de estudo sobre o tema, onde os profissionais das Políticas Sociais do município são convidados, assim como discentes do curso. Como parte dessa nova modalidade remota (online) e para alcançar um maior público e disseminar informações sobre a Primeira Infância, o projeto criou uma página no *Instagram*, @primeirainfancia.extensão. Nesta página são divulgados direitos sobre a primeira infância que é compreendida o período desde a gestação até os seis anos de idade, e é regulamentado pela Lei Federal nº 13.57/2016. Ainda defendemos que é nesta fase que ocorre os principais momentos do desenvolvimento humano, e que as experiências familiares e comunitárias são fundamentais para contribuir com ambientes que favorecem esse desenvolvimento. Desta forma, a socialização de conhecimento de forma online, via plataformas digitais – *Instagram* e *Google Meet* são importantes para a construção de uma rede de informações sobre a Primeira infância, pois possibilita disseminar o tema e enriquecer o seu debate. Também é relevante para disseminar as informações promovidas pelo Projeto e a necessidade do envolvimento dos discentes e dos profissionais comprometidos com esse segmento.

**Palavras-chave:** Primeira Infância. Redes Sociais. Extensão.

**Financiamento:** PROEXT

### **Bibliografia:**

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Primeira Infância:** Avanços do marco legal da primeira infância. CEDES – Centro de Estudos e Debates Estratégicos. Brasília, 2016.

## EDUENF: Vínculos editoriais entre a extensão e a ciência

**Clara Mara Gonçalves Chaves, Flávia Werneck Lopes, Francielle Mesquita de Sousa, Pedro Henrique P. de Meireles, Leonardo Rogério Miguel**

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF*

*clarachaves55@gmail.com*

**Resumo:** A Editora da UENF (EdUENF) tem como finalidade a publicação de livros e demais produções acadêmicas a partir de uma política de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão. O projeto visa subsidiar a editora com uma equipe de profissionais multidisciplinares capazes de promover iniciativas de divulgação e popularização da ciência, considerando a crescente demanda de publicações especializadas, principalmente em formato digital e online; além do objetivo de estruturar o Programa de Extensão “A EdUENF DIFUNDINDO A CIÊNCIA”, que alberga os seguintes projetos: Revista de Extensão Universitária, Revista do PIBIC e o projeto “Nossos Alimentos”. A equipe de bolsistas tem como papel principal manter a editora ativa em diversas frentes, tais como: criação e manutenção de página na internet, redação, distribuição online, catálogos dos lançamentos (ISBN) e, quando possível, impresso de material de divulgação. Também faz parte das atividades o apoio a eventos para promover livros e outras publicações, enquanto agentes de transformação e protagonistas da cena universitária. Neste momento, a editora está desenvolvendo uma nova identidade visual, em paralelo ao projeto editorial que melhor atenda às publicações digitais. Em vista disso, o Manual do Autor servirá de base para futuras publicações, e tem por objetivo contar a trajetória da editora, além de apresentar as normas e trâmites para os autores que desejam publicar. Todas as ações citadas fazem parte da construção de uma editora ainda embrionária, cada bolsista colabora com sua área de competência a fim de criar cotidianamente uma EdUENF mais capacitada à divulgação científica.

**Palavras-chave:** Publicações acadêmicas. Divulgação científica. Produção editorial.

**Financiamento:** UENF/CAPES UAB

## Experiências formativas a partir de Intervenções Assistidas por Cães para Crianças com Transtorno do Espectro Autista

**Tatiane Oliveira Santos Pereira Abreu, Nayara de Oliveira Nunes, Vanessa Christina Breia**

*FFP, UERJ, Departamento de Educação, Curso de Pedagogia  
tatyolivabreu@gmail.com*

**Resumo:** O trabalho em questão nasce das experiências vivenciadas enquanto bolsistas vinculadas ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Autismo e Intervenções Assistidas por Cães (GEPAC), que atuam como voluntárias do projeto de extensão “Os efeitos da Terapia Assistida por cães no Desenvolvimento Global de Crianças com Transtorno do Espectro Autista”. O referido projeto tem por objetivo oferecer atendimento especializado em Intervenção Assistida por Cães (IAC) para crianças com autismo vinculadas ao Centro de Referência Municipal em Autismo (CRMA) de São Gonçalo. Além dos atendimentos em Terapia Assistida por Cães passamos a investir na ampliação dos vínculos entre a Faculdade de Formação de Professores da UERJ e os frequentadores do CRMA através da promoção de eventos especialmente planejados para esta comunidade como rodas de Contação de Histórias; Sessões de Cinema Adaptado – “Sessão Animal” e confraternização de Natal. Além destas iniciativas convidamos os frequentadores do CRMA para atividades científicas e culturais desenvolvidas na FFP como a “UERJ SEM MUROS” e a Colônia de Férias aberta para a comunidade. Vale destacar que as atividades foram realizadas com a participação e suporte do cão que integra o projeto e suas criações a partir de diálogos com autores como Grandin (2013), Posar (2018) e Redígolo (2008). A organização destas atividades colaborou de maneira significativa para nossa formação profissional e pessoal, uma vez que nos permitiu o contato direto com esses sujeitos, desmistificando rótulos impostos socialmente, para toda a comunidade acadêmica, e promovendo a inclusão desses indivíduos e suas famílias na Universidade pública local.

**Palavras-chave:** Autismo. Terapia Assistida por Cães. Intervenções Assistidas por Animais.

**Financiamento:** CETREINA e DEPEXT – UERJ

## **Bibliografia:**

GRANDIN, T. As funções possíveis dos animais no auxílio a indivíduos com autismo. *In*: Peggy, M. (org.). Monica Saddy Martins (tradução). **Os animais em nossa vida: Família, comunidade e ambientes terapêuticos**. 1. ed. Campinas, SP Papirus, 2013, p. 226-239.

POSAR, A.; VISCONTI, P. **Alterações sensoriais em crianças com transtorno do espectro do autismo**. J. Pediatr. (Rio J.), Porto Alegre, v. 94, n. 4, p. 342-350, ago. 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572018000400342&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572018000400342&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 17/08/2019. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jped.2017.08.008>.

REDÍGOLO, C. S. **O papel da atenção humana na comunicação cão-ser humano por meio de um teclado**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.



## Projeto Traduzindo Yoga para a Comunidade: realização e adequação ao modo remoto

**Mariana de Andrade Barbosa, Janine Alves de Medeiros, Tânia Liparini Campos, Edilza Maria Medeiros Detmering**

*Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Mediações Interculturais,  
Tradução*

*maryandrade909@hotmail.com*

**Resumo:** O projeto “Traduzindo Yoga para a Comunidade: o método de B. K. S. Iyengar” é uma parceria entre o Curso de Tradução da UFPB e o Centro de Iyengar Yoga Recife. Objetiva oferecer espaço para discussões sobre tradução e yoga com a comunidade acadêmica, além de contribuir para o aprofundamento dos estudos de yoga por parte da comunidade brasileira de praticantes. Além da coordenadora e de discentes do curso, ainda contamos com colaboração externa, perfazendo o total de 10 pessoas. Durante o segundo semestre de 2020, foi realizada a tradução, do inglês para o português brasileiro, do livro *Yaugika Manas*, de B. K. S. Iyengar. O responsável pela curadoria do material a ser traduzido é o professor de yoga Fernando R. Sanchez Lynn, diretor do Centro de Iyengar Yoga Recife e seu representante no projeto. Por conta da pandemia da covid-19, todas as comunicações oficiais do projeto acontecem de forma remota, na plataforma *Google Groups*. São realizadas reuniões síncronas semanais onde discutimos dúvidas tradutórias, questionamentos relacionados ao sânscrito ou à filosofia do yoga, assim como questões relacionadas à elaboração de um glossário sânscritoinglês-português e à divulgação do projeto no *Instagram* (@ytrad.uf). O projeto conta inclusive com sessões semanais de yoga online com a coordenadora e professora Tânia Liparini e participantes. Assim, o espaço para discussões tradutórias adaptado às atividades remotas teve um aspecto reluzente, sendo então enriquecido com contribuições explicativas e colaborações de pessoas externas ao Curso, resultando na ampliação do projeto para as redes sociais.

**Palavras-chave:** Tradução. Yoga. Hatha Yoga. Iyengar.

**Financiamento:** Financiamento interno (EDITAL PROEX N° 01/2020 – FLUEX 2020)

### **Bibliografia:**

IYENGAR, B.K.S. **Yaugika Manas:** Know and realise the yogic mind. India. Yog, 2010.

## Desenvolvimento de uma Plataforma para a Divulgação das Informações dos Grupos do Programa de Educação Tutorial

**Carlos Alexandre de Almeida Pires, Bruna Ayumi Hirata, Igor Lúcio Manta Guedes, Juan Douglas Silva de Sá, Leandro Favaretto, Leandro da Silva Oliveira, Paulo Roberto Guedes de Oliveira, Amanda Peixoto Manso, Mayk Túlio Bezerra, Leonardo Donderi Rodrigues**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia/Instituto de Ciências Exatas, Curso de Engenharia Computacional*

*carlos.alexandre@engenharia.ufjf.br*

**Resumo:** O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa coordenado, atualmente, pela Secretaria de Ensino Superior, vinculado ao Ministério da Educação (SESu/MEC). Presente em mais de 120 Instituições de Ensino Superior (IES), o PET é formado por grupos, de pelo menos doze alunos de graduação sob orientação de um docente, que realizam, de forma indissociada, atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão para a comunidade acadêmica e externa (MELO FILHO, 2019). Devido a abrangência do programa e os desafios dos grupos no cenário atual, a própria comunidade do PET identificou a necessidade de uma plataforma a nível nacional própria. A plataforma é atualmente gerenciada por uma comissão, denominada DivulgaPET Brasil e é formada por discentes de diferentes IES, que pensam em soluções para o compartilhamento e socialização dos trabalhos, e as informações dos grupos. O objetivo deste trabalho é apresentar a evolução das demandas do projeto e discutir as próximas etapas para aperfeiçoamento. Com isso, fez-se uma análise qualitativa em documentos da comissão desde a sua criação, em 2017. A análise mostra que os maiores desafios são: alcançar um consenso entre os grupos de Educação Tutorial na padronização dos dados exibidos na plataforma, além de reunir os documentos, leis e materiais complementares; e o desenvolvimento da plataforma nacional. Concluindo-se, a plataforma possui um potencial integralizador entre os grupos PET, intensificando as parcerias e a divulgação da importância e do papel das universidades brasileiras.

**Palavras-chave:** Educação Tutorial. Plataforma. Divulgação.

### Bibliografia:

MELO FILHO, J. F. Programa de Educação Tutorial: Trajetória, Desafios e Articulações. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial**-Três Lagoas/MS, v. 1, n. 1, p. 33-56, 2019.

## Design social e extensão universitária como resposta à pandemia de covid-19

**Andréia Menezes De Bernardi, Edson José Carpintero Rezende, Juliana Rocha Franco**

*Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG, Escola de Design, Centro Integrado de Design Social, CIDS/UEMG*

*andreia.bernardi@uemg.br*

**Resumo:** Apresentaremos o relacionamento estabelecido com a comunidade do Complexo da Lagoinha, em Belo Horizonte, Minas Gerais, por meio de projetos de extensão realizados por pesquisadores do Centro Integrado de Design Social da Universidade do Estado de Minas Gerais, CIDS/UEMG. A pandemia global de covid-19 gerou um dos mais significativos obstáculos à realização de projetos de extensão: a impossibilidade do encontro, o enfraquecimento da dimensão da experiência e o desafio de manter ativa a comunicação com os envolvidos. A partir da pergunta “como promover engajamento à distância?”, apresentaremos iniciativas de extensão articuladas à pesquisa desenvolvidas ao longo de 2020 por professores da Escola de Design/UEMG com o intuito de promover integração, cuidado e bem-estar. Comprometidos com a responsabilidade de contribuir para a realização de ações potencialmente capazes de estimular a emancipação de grupos sociais empobrecidos e invisibilidades pela sociedade, buscaremos promover o debate e trocas de experiências em torno do engajamento comunitário em tempos de isolamento social. Acreditamos que os desafios postos pela pandemia à realização de projetos de extensão possam indicar caminhos para reinvestir o equilíbrio fundamental entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que as dimensões do ensino e da pesquisa se fizeram mais presentes, ou foram tidas como mais importantes nas universidades de nosso país. Pois, com Paulo Freire (1983) sabemos da relevância do trabalho junto àqueles que “quase sempre pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que poucos sabem, possam igualmente saber mais” (FREIRE, 1983, p. 25).

**Palavras-chave:** Design social. Pesquisa. Extensão. Pandemia. Lagoinha.

**Financiamento:** Programa de Apoio à Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais, PAEx/UEMG.

### **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

## **Troca de cartas com adolescentes privados de liberdade: construindo alternativas para manutenção de vínculos durante a pandemia**

**Katiussa Rodrigues Lencina, Juliana da Rosa Marinho, Luana da Costa Izolan, Jana Gonçalves Zappe**

*Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Curso de Psicologia*

*katiussa11@hotmail.com*

**Resumo:** Este trabalho relata as atividades desenvolvidas por meio do projeto de extensão “Oficinas de Intervenção Psicossocial com Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa”, realizadas por integrantes da Rede de Estudos sobre Desenvolvimento na Infância, Adolescência e Juventude (REDIJUV), da Universidade Federal de Santa Maria durante a pandemia. Até o início de 2020, as atividades do projeto eram realizadas de modo presencial na Escola Humberto de Campos, anexa ao Centro de Atendimento Socioeducativo (CASE-SM), porém, no mês de março do corrente ano, quando a Organização Mundial da Saúde declarou pandemia pelo novo corona vírus (OPAS, 2020) e fez-se necessário o distanciamento social, o grupo se viu desafiado a construir novas estratégias, visando à manutenção do vínculo com os adolescentes, e foi através de um método milenar de comunicação que isso foi possível: a troca de cartas. Construídas coletivamente, as cartas falam sobre o cotidiano, mas também sobre a história, sonhos futuros e outros tópicos de interesse dos adolescentes, como música e poesia. Neste sentido, a troca de cartas tem possibilitado estimular a criatividade, explorar visões de mundo e refletir sobre experiências de vida, ao mesmo tempo em que se mantém o vínculo com os adolescentes. Além disso, destaca-se a importância da escrita como uma forma de expressão de sentimentos e pensamentos, bem como um recurso que permite ao jovem se colocar no mundo, ponto esse tão importante no processo de reconhecimento deste sujeito que fica invisível a quem está do lado de fora dos muros das instituições de privação de liberdade.

**Palavras-chave:** Socieducação. Cartas. Adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa. Coronavírus.

**Financiamento:** Fundo de Incentivo de Extensão (FIEX) pela Pró-reitoria de Extensão (PRE) da UFSM.

## **Bibliografia:**

Organização Pan-Americana da Saúde. OMS afirma que covid-19 é agora caracterizada como pandemia. **OPAS/OMS Brasil**, 2020. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6120:oms-affirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-affirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812). Acesso em: 19 nov. 2020.

## Projeto Ferroviários: o uso de *Podcast* como ferramenta de acesso a cultura ferroviária de Juiz de Fora (MG)

**Rennan Israel Gouvêa Santos, Raissa Neves Segantini, Mariana Rodrigues da Costa Neves**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas,  
Departamento de Turismo*

**Resumo:** O presente artigo consiste em apresentar o *Podcast* como nova mídia, surgida no início dos anos 2000, como possibilidade de educação patrimonial no processo midiático, baseado em emissões sonoras, que utiliza a Internet como suporte para seu funcionamento e propagação de mensagens (FREIRE, 2013). Nesse sentido, após o início da Pandemia do covid-19, o Projeto de Extensão Ações Educativas no Museu Ferroviário de Juiz de Fora, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF – Campus JF) desenvolveu um *Podcast* denominado *Ferrovíários*, com o objetivo de compartilhar a memória ferroviária através de relatos e entrevistas com profissionais que estão ou estiveram no ambiente das ferrovias brasileiras. Ressalta-se que esse Projeto de Extensão é desenvolvido com a Colaboração do Museu Ferroviário de Juiz de Fora desde 2018, mas somente em 2020, com a participação do Museu na 14ª Primavera dos Museus (Ibram), que aconteceu de forma virtual, que o *Podcast* iniciou as atividades. Ele foi criado a princípio para uma temporada com dez episódios, disponibilizados em plataformas de áudio, e ocorre quinzenalmente. O convidado é inserido numa entrevista, onde a conversa abrange patrimônio, conservação e memória afetiva, elencando desde conhecimentos sobre contextos políticos, funções e ferramentas, até *causos* vividos pelos convidados. Falar sobre esses assuntos para o público na internet, vem da necessidade de manter o museu vivo durante o isolamento social e de mostrar a parte humanista e vivencial por trás do prédio histórico que o Museu Ferroviário abrange, gerando conexão entre a sociedade e a cultura ferroviária.

**Palavras-chave:** Extensão. Museu. *Podcast*. Ferrovia.

**Financiamento:** Projeto de Extensão de demanda espontânea com concessão de bolsas e solicitação de apoio – PROEX UFJF.

## **Bibliografia:**

FREIRE, P. Extensão ou comunicação?. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

FREIRE, E. P. A. **Construindo um modelo de referência à participação ativa dos sujeitos em projetos educativos em ambiente on-line**. 2010. 214p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

FREIRE, E. P. A Distinções educativas entre rádio e *Podcast*. **Revista PRISMA**. n. 18, p. 1-23, 2012.

## Programa Rádio Janela: cultura e informação em tempos de isolamento social

**Maria Guiomar da Cunha Frota, Marina Cajaíba da Silva, Ricardo L. dos R. Lima e Silva, Luana Dornelas Bozi, Suzene Furtado**

*ECI/PPGCI/UFMG*

*ECI/UFMG*

*Noardigital*

*ECI/UFMG*

*EMPON*

*frotaguiomar@yahoo.com.br*

**Resumo:** Diante do cenário de pandemia mundial causado pela doença covid-19, que afeta diretamente populações em todos os níveis, faz-se necessário suprir as comunidades mais vulneráveis de informações confiáveis, precisas e de fácil compreensão para que possam evitar a contaminação e enfrentar todas as adversidades do possível contágio. Foi a partir desse cenário que o Programa Carro Biblioteca, da Escola de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Minas Gerais, viu-se diante de um grande desafio: como dar continuidade ao atendimento às comunidades da região Metropolitana de Belo Horizonte devido ao isolamento social que suspendeu todas as ações presenciais praticadas pela extensão universitária? Os participantes do Programa criaram então um programa de rádio, o Programa Rádio Janela, que chega às comunidades com um carro de som ou através de pontos de apoio com sistemas de auto-falante cedidos pela comunidade receptora. Nessa apresentação pretemos descrever o Programa Rádio Janelaindicando: o modo de seleção e de produção de informações científicas sobre a COVID 19, os critérios de escolha dos temas, e dos entrevistados. Pretendemos também apresentar e analisar como as informações foram recebidas pelas comunidades, através da voz das próprias das lideranças comunitárias parceiras do projeto. Em termos de resultados, em 2020, produzimos e veiculamos 24 programas, publicamos um artigo para um evento internacional e produzimos um vídeo.

**Palavras-chave:** Informação sobre a COVID 19. Divulgação científica. Comunidades Periféricas.

**Financiamento:** PROEX (bolsa de extensão)



## **Bibliografia:**

DUMONT, L. M. M. A extensão através do carro-biblioteca. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2 p. 182-191, jul./dez. 1995.

ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO/UFMG. **Guia do Usuário**. Belo Horizonte: ECI/UFMG. Disponível em: <https://carrobib.eci.ufmg.br/wp-content/uploads/2011/06/guiadousuario.pdf>.

MARTINS, A. A. L. **Mediação: reflexões no campo da Ciência da Informação**: il., enc. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. 2010.

MOURA, M. A. Construção social da Cidadania científica. In: **Educação científica e cidadania. Abordagens teóricas e metodológicas para a formação de pesquisadores juvenis**. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2012.

SANTOS, B. de S. **Para além do pensamento abissal**: das linhas globais a uma ecologia dos saberes. *Novos Estudos CEBRAP*, no, 79, novembro de 2007.

## **Ciência, Tecnologia e Sociedade no combate à covid-19: uma rede de comunicação popular, acesso à informação e solidariedade**

**Luisa Gimenez Zolini Galdino<sup>1</sup>, João Lucas Bretas Camargo<sup>2</sup>, Priscila Couto Ilha<sup>3</sup>, Bráulio Silva Chaves, Paulo Roberto da Silva Júnior**

*Aluna do curso técnico em Estradas – CEFET-MG*

*Aluno do curso de graduação em Engenharia de Materiais – CEFET-MG, Aluna do curso de graduação em Letras – CEFET-MG*

*Professor do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia – CEFET-MG*

*Professor do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia – CEFET-MG*

*luisa.gimenez345@gmail.com*

**Resumo:** No contexto de pandemia, as comunidades periféricas urbanas mostraram-se como territórios vulneráveis aos efeitos de covid-19. Os problemas relacionados à carência de serviços básicos, alta densidade populacional e coabitação familiar, facilitando a transmissão do vírus (TONUCCI FILHO; PATRÍCIO; BASTOS, 2020). Ademais, as *fake news* tornam o cenário ainda mais prejudicial, pois a constante desinformação e as notícias falsas colocam a saúde das pessoas em risco. Nessa perspectiva, o projeto de extensão comunitária TamoJunto teve como objetivo unir ciência, tecnologia e sociedade para a construção de uma rede de comunicação popular, acesso à informação e solidariedade no combate à covid-19, no Aglomerado Cabana do Pai Tomás e nas ocupações urbanas Eliana Silva, Paulo Freire e Vila Esperança, em Belo Horizonte. A partir de uma metodologia de trabalho pautada na interdisciplinaridade dos saberes e na articulação direta com lideranças e socioeducadores/as dos territórios de atuação, foram desenvolvidas ações, tais como: coleta e sistematização de conteúdos informativos sobre o combate à covid-19; construção de BOT e plataformas digitais para divulgação dos conteúdos; capacitação e trabalho de campo de socioeducadores/as nos territórios; elaboração e distribuição de material impresso; elaboração e divulgação de material em áudio e audiovisual; distribuição de álcool em gel e máscaras de proteção do tipo *face shield*. Avaliamos as ações realizadas como importantes estratégias de comunicação popular e de educação em saúde, a partir da construção de tecnologias sociais que levaram informações científicas e seguras à população para o combate dos efeitos negativos decorrentes da pandemia de covid-19.

**Palavras-chave:** Covid-19. Comunicação popular. Educação em saúde. Ciência e tecnologia.

**Financiamento:** Edital 32/2020 da Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário/DEDC do CEFET-MG – Seleção pública para apoio a projetos de extensão emergenciais visando o enfrentamento da covid-19 e do Termo de Execução Descentralizada (TED) 9269 – Processo 23062.011982/2020-98.

### **Bibliografia:**

TONUCCI FILHO, J.; PATRÍCIO, P. A.; BASTOS, C. **Nota técnica – desafios e propostas para enfrentamento da covid-19 nas periferias urbanas:** análise das condições habitacionais e sanitárias dos domicílios urbanos no Brasil e na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Cedeplar – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da UFMG, 2020. Disponível em: <https://www.cedeplar.ufmg.br/noticias/1229-nota-tecnica-desafios-e-propostas-para-enfrentamento-da-covid-19-nas-periferias-urbanas-analise-das-condicoes-habitacionais-e-sanitarias-dos-domicilios-urbanos-no-brasil-e-na-regiao-metropolitana-de-belo-horizonte>. Acesso em: 02 de Nov. 2020.

## Cinema com Ciência:

um *Podcast* que une ciência e sétima arte em um áudio só!

**Iuri Batista da Silva<sup>1</sup>, Marcos Aurélio da Silva<sup>2</sup>, Mayara Natália Santana da Silva<sup>3</sup>, Matheus Lewi Cruz Bonaccorsi de Campos, Francisco de Menezes Cavalcante Sassi<sup>4</sup>, Vitor de Laia Nascimento<sup>5</sup>, Isabel Iasmin da Silva Ferreira, Taissa Rodrigues Marques da Silva<sup>6</sup>, Rubens Pasa<sup>7</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas, Zoologia*

<sup>2</sup>*University of Basel, Department of Environmental Sciences – Zoology, Evolutionary Biology* <sup>3</sup>*Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Biológicas, Genética e Biologia Molecular* <sup>4</sup>*Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Genética e Evolução, Genética*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Lavras, Departamento de Biologia*

<sup>6</sup>*Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências Biológicas*

<sup>7</sup>*Universidade Federal de Viçosa Campus Rio Paranaíba, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde*

*iuribs@ufmg.br*

**Resumo:** O cinema tem caminhado lado a lado com a ciência desde os seus primórdios, carregando fortes influências do meio científico e transformando-as em formas palatáveis para digerir temas complexos e muitas vezes polêmicos. Se a ciência lida com fatos, o cinema toma para si a liberdade de moldá-los através do ilimitado imaginário humano. Com o objetivo de explorar a união entre a ciência e o cinema nasceu o Cinema com Ciência (CcC), um *Podcast* de divulgação científica que busca explorar a ciência e os cientistas representados no mundo dos filmes. Mas mais do que apontar controvérsias e erros científicos, o CcC tem como principal objetivo divulgar ciência de forma didática, utilizando os filmes como ponto de partida para importantes debates científicos e sociais. Para isso, buscamos abordar diferentes gêneros, indo desde a ficção científica, aventura e horror até as ciências sociais. Com uma equipe formada em sua maioria por biólogos, também buscamos convidar especialistas de diferentes áreas do conhecimento para enriquecer e aprofundar o debate sobre os diferentes temas abordados nos filmes. Já contamos com mais de 20 filmes abordados, sendo os mais ouvidos “A Chegada”, “Viagem ao Centro da Terra”, “Aniquilação”, “Princesa Mononoke” e “Jurassic Park”. Esses e mais episódios encontram-se disponíveis em diferentes plataformas, incluindo *Spotify*, *Google Podcasts* e nosso *site* próprio,

democratizando o acesso ao nosso conteúdo. Dessa maneira, o Cinema com Ciência tem buscado divulgar ciência de uma forma descontraída, inicialmente com foco primário em estudantes e professores das redes básica e universitária.

**Palavras-chave:** Ficção. Filmes. Análise de discurso. Divulgação científica.

## Panorama da extensão na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

**Nidene Cardena Souza<sup>1</sup>, Fabrício Antonio Deffacci<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos (UEMS).*

*<sup>2</sup>Docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos – UEMS,  
nidene@globo.com*

**Resumo:** A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) está presente em 15 municípios do Estado de Mato Grosso do Sul (MS) por meio das Unidades Universitárias. Nas Unidades são desenvolvidos além do ensino, os projetos de pesquisa e extensão. Este artigo tem por objetivo apresentar um panorama da extensão universitária da UEMS no período de 2014 a 2018. Os dados aqui apresentados foram retirados dos relatórios anuais de atividades da UEMS, disponível na página da instituição. Foram considerados os seguintes indicadores: números de projetos desenvolvidos por unidade universitária da UEMS, número de docentes, discentes, técnicos administrativos, o público diretamente atendido pelas ações e os municípios atendidos pelas ações de extensão. No período de 2014 a 2018 foram desenvolvidas 823 ações de extensão, nas modalidades de programa, projetos e cursos, com um aumento em 8% na quantidade de ações desenvolvidas. Em relação ao envolvimento da comunidade acadêmicas na equipe de execução, ocorreu um aumento de 36%, passando de 992 participantes para 1345. Quanto ao público beneficiado com as ações ao longo desses cinco anos, foram atendidos aproximadamente 1.564.669 (um milhão e quinhentos sessenta e quatro mil seiscentos sessenta e nove) pessoas, conforme dados dos relatórios disponíveis na página da UEMS. Os dados pesquisados sobre a abrangência das ações nos municípios mostram que 75% dos municípios foram beneficiados pela as ações de extensão da UEMS. Além dos municípios sul-mato-grossenses, foram desenvolvidas ações de extensão em três municípios do estado de Goiás – Itajá, Aporé e Caçu.

**Palavras-chave:** Universidade. Extensão Universitária. Ações de Extensão.

**Financiamento:** Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-UEMS

**Bibliografia:**

UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul). **Relatórios de Atividades UEMS anual**. 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018. Disponível em: [http://www.uems.br/pro\\_reitoria/administracao/divisao\\_planejamento](http://www.uems.br/pro_reitoria/administracao/divisao_planejamento). Acesso em: 24 nov. 2020.

## A influência da comunicação na realização do Natal Solidário e seus impactos na comunidade universitária e na sociedade

**Simone Gomes da Silva**

*UFRPE, Assessoria de Cerimonial*

*moneg.silva@gmail.com*

**Resumo:** No cenário organizacional a comunicação tem o papel fundamental, sobretudo, no sentido de promover mudanças no comportamento das pessoas, de transformar ideias em atitudes. Se a comunicação organizacional não provocar mudanças de comportamentos, então ela não atingiu seu objetivo maior. Nessa direção, este trabalho tem como objetivo apresentar a influência da comunicação na promoção do projeto de extensão “Natal Solidário UFRPE”, que tem caráter pioneiro entre as universidades no Brasil como ação de extensão de Responsabilidade Social. Através das Assessorias de Cerimonial e de Comunicação da UFRPE, e apoio de toda Universidade, essa ação vem sendo realizada a 17 anos de forma ininterrupta. Para tanto, esses setores têm utilizado os mais diversos tipos de canais de comunicação para que os resultados possam ser atingidos, principalmente no sentido de motivar a comunidade universitária e a sociedade a se encorajarem no projeto e estimularem a vontade de cooperar e de auxiliar o outro, ação compreendida como solidariedade. Os resultados mostram que, entre os anos de 2003 – 2019, a ação arrecadou mais 270 toneladas de alimentos, doada para instituições filantrópicas como creches, abrigos e hospitais públicos de Recife-PE. Além disso, mais de mil pessoas participam do evento do Natal Solidário, na semana do Natal, na ocasião, há distribuição de tickets com os servidores para sorteio de brindes como *notebooks*, *tablets* e outros. Conta-se ainda com a presença do Papai Noel que chega à UFRPE de helicóptero para confraternização e alegria de todos.

**Palavras-chave:** Comunicação Organizacional. Extensão Universitária. Natal Solidário.

**Financiamento:** UFRPE



### **Bibliografia:**

ASHLEY, P. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

HENNINGTON, É. **Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de extensão universitária**. Rio de Janeiro, 2004. Base de dados do Scielo. Disponível em: [http:// www.scielo.br/scielo.php?](http://www.scielo.br/scielo.php?). Acesso em: 26 out. 2020

KREEPS, G. L. **La comunicación en las organizaciones**. 2a. ed. Buenos Aires: AddisonWesley Iberoamericana, 1995.

## *Podcast Depois da Aula como espaço de escuta da comunidade escolar*

**Matheus Augusto de Araújo**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas,  
Jornalismo*

*matheus.augusto28@gmail.com*

**Resumo:** O *Podcast Depois da Aula* está vinculado ao Programa de Extensão Pensar a Educação, Pensar o Brasil PEPB 1822-2022. O Programa foi criado em 2007, na Faculdade de Educação da UFMG, com o objetivo de desenvolver atividades de ensino, pesquisa, extensão para promover a comunicação pública da ciência. Os episódios do Depois da Aula têm como objetivo estabelecer laços, aproximações e afetividades com professores, estudantes, pesquisadores e outros agentes do processo educacional durante a pandemia de Coronavírus, a fim de criar um espaço de escuta, troca e reflexão, sobre o que mudou o que tem sido feito, e as perspectivas futuras. O *Podcast* ao contrário do que ocorre em outras atividades do PEPB busca ser mais informal e pessoal, abrindo possibilidade para trocas de afetos, ampliando as temáticas de acordo com a demanda de nossos convidados, mas sem minimizar a importância dos temas discutidos. O Depois da aula tem conseguido firmar uma rede crescente a cada semana com a indicação de novos convidados. Já houve conversas com membros da comunidade de escolas públicas e privadas, o que demonstra que o Depois da Aula tem tido êxito em promover esse espaço acolhedor e de escuta sobre a realidade das escolas.

**Palavras-chave:** *Podcast*. Pandemia. Escuta.

**Financiamento:** PROEX-UFMG. FAPEMIG. CNPq. Apubh. Sind-UTE/MG.

## Foca Foto / UEPG: mais de uma década de atividades de extensão nas áreas de jornalismo e fotojornalismo

**Angela de Aguiar Araújo, André Ribeiro, Larissa Milena Onório, Taís Maria Ferreira, Carlos Alberto de Souza**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Jornalismo,  
Curso de Jornalismo  
aaaraujo@uepg.br*

**Resumo:** O Foca Foto completou, em março de 2020, dez anos de existência com a atuação de estudantes na cobertura jornalística em Ponta Grossa, no Paraná. O objetivo é promover o que Kossoy (2009, 2014) e Sousa (2004) destacam como a missão social desempenhada pelo jornalismo e pela fotojornalismo ao permitirem a preservação da memória. A produção textual e fotográfica, nas editorias Entidades Sociais, UEPG, Geral e Esportes, tem circulação por meio do *site* e das redes sociais do projeto, no *Facebook* e no *Instagram*. Sob a chancela da editora Proex/UEPG e estimulando a reflexão teórico-prática a partir da fotografia no município e no Paraná, foram publicados 13 e-books, com as coleções Antes & Depois, Coleção Imagética, Mídias Contemporâneas e Foto & Poema, Produções Foca Foto e com o volume único Ensaios & Fotorreportagens do cotidiano no isolamento social. Outra ação é a realização de oficinas e de minicursos de fotografia, como os realizados durante o isolamento social na pandemia da covid-19, no último ano. Há também as atividades de organização do banco de imagens do Departamento de Jornalismo da UEPG e de assessoria a entidades sociais e comunitárias. Atualmente, 25 estudantes integram a equipe que, desde 2010, já contou com a participação de mais 100 ex-alunos. O projeto de extensão, desenvolvido sob a coordenação e a supervisão de três professores e de uma técnica em Multimídia do Departamento de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), tem ainda a colaboração de professores dos Departamentos de Estudos da Linguagem e de Artes.

**Palavras-chave:** Foca Foto. UEPG. Fotojornalismo. Ponta Grossa. Paraná.

**Financiamento:** Fundação Araucária.

**Bibliografia:**

KOSSOY, B. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

KOSSOY, B. **Fotografia & História**. São Paulo: Ateliê, 2014.

SOUSA, J. P. **Fotojornalismo**: uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

## Musicaliza Bebê em tempo de pandemia: vivências musicais por meio de dispositivos tecnológicos

**Patrícia de Sousa Pereira, Adria Juliana Silva, Iani Dias Lauer Leite**

*Universidade Federal do Oeste do Pará, ICED, Pedagogia*

*Universidade Federal do Oeste do Pará, PPGSAQ*

*Universidade Federal do Oeste do Pará, CFI*

*ianilauer@gmail.com*

**Resumo:** O projeto Musicaliza Bebê funciona na Universidade Federal do Oeste do Pará atendendo crianças de 3 meses a 3 anos de idade. Objetiva-se o desenvolvimento saudável mediante o oferecimento de atividades musicais que acontecem semanalmente, em um espaço próprio para esse fim. Em março de 2020, iniciou a momento virtual com vídeos postados no *YouTube*. A temporada virtual do Musicaliza bebê, funcionou semanalmente, de 16 de abril a 28 de maio de 2020, organizada em três fases: Clássica, canções novas e dança afetiva. Na temporada clássica, foram realizadas duas sessões de filmagens com as canções mais conhecidas pelos participantes; a temporada de canções novas ocorreu também em duas sessões, nas quais se privilegiou novas músicas, aumentando o repertório do projeto. Na terceira temporada foi introduzida a Dança Afetiva, com o objetivo de propiciar a criação de relações mais profundas entre bebês e seus cuidadores. Essa temporada ocorreu em uma sessão de filmagens. Finalizando a temporada virtual, houve uma sessão denominada “As mais queridas do Musicaliza”, com o repertório planejado com as sugestões dos responsáveis de acordo com as preferências dos próprios bebês participantes do projeto. Dessa forma, mesmo com distanciamento social, o projeto Musicaliza conseguiu alcançar seus objetivos de proporcionar atividades de desenvolvimento através da música e da dança.

**Palavras-chave:** Projeto. Vivências musicais. Distanciamento social.

**Financiamento:** Financiado pela Pró-reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão (PROCCE) – Universidade Federal do oeste do Pará (UFOPA).

## “Na Onda da Vida Especial Coronavírus”: atuando ativamente no combate à desinformação usando plataformas digitais

Ana Elisa Silva Figueiredo<sup>1</sup>, Karina Borges Chaves<sup>1</sup>, Otávio Morato<sup>2</sup>, João Victor Alves<sup>1</sup>, Mônica Bucciarelli-Rodriguez<sup>1</sup>, Adlane Vilas-Boas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Ciências Biológicas, UFMG – Belo Horizonte, Minas Gerais

<sup>2</sup>Faculdade de Direito, UFMG – Belo Horizonte, Minas Gerais

**Resumo:** “Na Onda da Vida” é um programa radiofônico da Rádio UFMG Educativo, parte do projeto Ciência no Ar, do Instituto de Ciências Biológicas (ICB). Faz a divulgação de pesquisas da universidade, levando para fora do ambiente acadêmico seus resultados e almejando atingir um público distinto da sociedade. O programa é produzido a partir de entrevistas com pesquisadores, cujas falas se juntam à locução dos estudantes do projeto. Existem mais de 900 pílulas radiofônicas produzidas desde 2005. Em 2020, procurou-se explorar os aspectos científicos da crise sanitária da covid-19, com a criação da série “Especial Coronavírus”, que traz entrevistados de renome da área médica, biológica e comunicação social. Com isso, o programa atuou no combate à desinformação e ganhou um aspecto de utilidade pública temporário, por ajudar no enfrentamento da pandemia. Para além da rádio universitária, o projeto, que já disponibilizava os áudios pelo *site*, avança nas mídias sociais, com postagens semanais no *Instagram* e publicação dos programas sobre o coronavírus em plataformas de *streaming*, como *Spotify*. As 20 pílulas do Especial nessas plataformas alcançaram mais de 320 reproduções, sendo 43% dos ouvintes na faixa etária de 18 a 22 anos. Isso indica que o programa está atingindo um público diferente, possivelmente mais jovem e mais relacionado à tecnologia, para além dos seus ouvintes costumeiros da Rádio UFMG Educativos. Essa ampliação e diversificação de público é muito bem vinda, e espera-se que o interesse por informações científicas perdure sem o apelo da necessidade de entender e enfrentar a pandemia.

**Palavras-chave:** Rádio. Divulgação científica. *Podcast*. Coronavírus.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão UFMG

### Bibliografia:

CIÊNCIA NO AR – UFMG. **Na Onda da Vida**, c2015. Disponível em: [www.ufmg.br/ciencianoar/na-onda-da-vida/](http://www.ufmg.br/ciencianoar/na-onda-da-vida/). Acesso em: 14 de nov. de 2020.

## A atuação do Ciência no Ar na popularização da ciência

Ana Elisa Silva Figueiredo<sup>1</sup>, Karina Borges Chaves<sup>1</sup>, Otávio Morato<sup>2</sup>, João Victor Alves<sup>1</sup>, Mônica Bucciarelli-Rodriguez<sup>1</sup>, Adlane Vilas-Boas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Ciências Biológicas, UFMG – Belo Horizonte, Minas Gerais

<sup>2</sup>Faculdade de Direito, UFMG – Belo Horizonte, Minas Gerais

**Resumo:** A “Ciência no Ar” promove divulgação científica por meio do rádio com os programas “Na Onda da Vida” e “Ritmos da Ciência”, e estes se conectam com a ação “Ciência para Todos” que leva informação para ônibus metropolitanos da cidade de Belo Horizonte. “Na Onda da Vida” parte de entrevistas com professores sobre suas pesquisas ou sua expertise em questões da natureza, tecnologia ou saúde. Em formato de pílulas radiofônicas, o programa intercala locução dos bolsistas com trechos da fala do entrevistado, priorizando a construção da ciência. Os “Ritmos da Ciência” usa trecho de uma música popular brasileira como mote para assunto de cunho científico. Textos originados destes programas foram veiculados em ônibus de Belo Horizonte de 2011 a 2018 na forma de lâminas plastificadas. Pesquisas com usuários permitiu conhecer a opinião sobre a ação abrindo possibilidade de diálogos com incorporação de mudanças na escolha de textos e sua apresentação. O projeto soma mais de 1200 programas de rádio, disponíveis no *site* e mais recentemente em plataformas de *streaming*. Na nova tendência do uso de redes sociais gráficas, como *Instagram*, a Ciência no Ar vem buscando formas de socializar sua produção com postagens semanais. A publicação em redes sociais de forma consistente deve aumentar a visualização das produções e possibilitar a diversificação de público, para além de ouvintes regulares da Rádio UFMG Educativa e usuários das linhas de ônibus da Ciência para Todos. Um grande estímulo do projeto é a formação de estudantes divulgadores da ciência.

**Palavras-chave:** Rádio. Divulgação científica. Ônibus. Redes Sociais.

**Financiamento:** Proex – Pró-reitoria de Extensão UFMG

### Bibliografia:

CIÊNCIA NO AR – UFMG. Ciência no Ar UFMG, c2015. Página inicial. Disponível em: [www.ufmg.br/ciencianoar/](http://www.ufmg.br/ciencianoar/). Acesso em: 14 de nov. de 2020

## Programa Matutando Solos e Agroecologia, educomunicação na extensão universitária

Jessica Micaele Mota de Araújo<sup>1</sup>, Rayana Leite Minervino<sup>1</sup>, Rodrigo Moura da Silva<sup>1</sup>, Maicon Miguel Vieira da Silva<sup>2</sup>, Danilson Correia da Silva<sup>3</sup>, Rivaldo Vital dos Santos<sup>4</sup>, Adriana de Fátima Meira Vital<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Graduandos em Agroecologia, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido/UFCG*

<sup>2</sup>*Mestrando em Agroecologia, Universidade Federal de São Carlos/UFSCAR*

<sup>3</sup>*Agrônomo, Técnico de Lab de Solos, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido/UFCG* <sup>4</sup>*Docentes, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido/UFCG*

*jm.micaele@gmail.com*

**Resumo:** O rádio é um instrumento de educomunicação extraordinário. Comunicar é educar e aproximar saberes. Considerado o mais acessível e democrático meio de comunicação, o rádio pode e deve ser mais bem explorado pelas instituições ligadas ao setor agrícola, especialmente tendo em vista o avanço das tecnologias e a inserção destas no mundo rural, promovendo a autonomia dos camponeses em busca de ações sustentáveis. O trabalho em pauta apresentar a proposta midiática do Programa Matutando Solos e Agroecologia, desenvolvido como ação de extensão universitária para socialização de informações técnicas e científicas de uso e manejo sustentável do solo, bem como ação de valorização dos saberes do povo do campo. Cada programa procura debater um tema norteador que é escolhido durante a semana, seja com a equipe, seja com os agricultores, seja com extensionistas, promovendo o debate de práticas de conservação do solo e água e práticas agroecológicas para uma produção sustentável de alimentos. Dentre as atividades, são organizadas entrevistas na rua, comunidades rurais e nas feiras. O programa é veiculado na Rádio Cidade 95 FM de Sumé e tem na locução os acadêmicos de diferentes cursos de graduação do CDSA/UFCG, com expressiva audiência e um significativo avanço no tocante a difusão das práticas e conteúdos ligados à conservação dos solos, agroecologia e valorização dos ambientes catingueiros. A proposta tem sido exitosa no que se refere à compreensão do fazer agroecológico, oportunizando e incentivando os estudantes a participar de projetos de extensão que fazem diferença na realidade agrícola regional e potencializando sua formação.



**Palavras-chave:** Comunicação rural. Educomunicação. Extensão universitária.

**Financiamento:** PROBEX/UFCG.

### **Bibliografia:**

BORDENAVE, J. E. D. **O que é comunicação**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1982.

FERRARETTO, L. A. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. 2 ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

FREIRE, P. **Comunicação ou Extensão**. Editora Paz e Terra, 8 Edição, São Paulo, SP, 1983.

## Gaia Connection: Popularização da pesquisa, ensino e práticas em turismo, hospitalidade e lazer

**Ambrozio Correa de Queiroz Neto<sup>1</sup>, Luiz Gonzaga Godói Trigo<sup>2</sup> e Guilherme Lohmann<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Professor EBT (CEFET-RJ, Campus Nova Friburgo, Gestão de Turismo)*

<sup>2</sup>*Professor Titular (USP, EACH, Lazer e Turismo)*

<sup>3</sup>*Professor Titular (Griffith University, Brisbane, School of Engineering and Built Environment)*

*ambrozio.neto@cefet-rj.br*

**Resumo:** A língua portuguesa é a segunda maior fonte de trabalhos acadêmicos em turismo, hospitalidade e lazer, atrás do idioma inglês. Países como Brasil e Portugal têm desenvolvido pesquisas acadêmicas em língua portuguesa que são reconhecidas também fora do eixo lusofônico. No entanto, no Brasil, a divulgação da produção científica em linguagem acessível e informal (não só em turismo, hospitalidade e lazer) tem pouca eficiência e seus resultados acabam demorando a chegar à população como um todo e aos alunos de ensino superior (graduados) em particular. Desde março de 2020, com objetivo de preencher essa lacuna, o “Gaia Connection” visou apresentar e debater a divulgação de artigos, jornais, livros acadêmicos e ações de mercado relacionados com a área de turismo, hospitalidade e lazer através de um programa semanal exibido no canal “Gaia Connection Live” do *You Tube*, às terças-feiras, 21h. Alunos e interessados nos temas relacionados ao turismo, hospitalidade e lazer têm acesso às discussões; conhecendo não somente as questões técnicas dos trabalhos dos convidados, mas as questões humanas que muitas vezes ficam de fora dos livros, artigos acadêmicos e ações de mercado. Em uma parceria institucional internacional entre CEFET-RJ, USP e a Griffith University – Austrália, o Gaia Connection é apresentado semanalmente pelos três autores desse resumo. Até o presente momento tivemos 31 episódios, 40 convidados e mais de 6 mil visualizações totais em nossos vídeos no nosso canal. O canal do Gaia Connection pode ser acessado através do link: [https://www.youtube.com/channel/UCAEGZVyVRM\\_JQJM-2yrQEzw](https://www.youtube.com/channel/UCAEGZVyVRM_JQJM-2yrQEzw)

**Palavras-chave:** Turismo. Popularização da ciência. Pesquisa. Ensino e extensão.

### **Bibliografia:**

ALVES, R. **Filosofia da ciência:** introdução ao jogo e às suas regras. Edições Loyola, 2000.

GLEISER, M. **A ilha do conhecimento:** os limites da ciência e a busca por sentido. Editora Record, 2014.

MUELLER, S. P. M. **Popularização do conhecimento científico.** 2002.

SAGAN, C. **O mundo assombrado pelos demônios:** a ciência vista como uma vela no escuro. Editora Companhia das Letras, 2006.

## Mídias Digitais: Disseminando ações com o uso de reciclagem de resíduos para complementar renda em comunidades vulneráveis

**Luiza Teodoro da Silva, Giovana Braz Monn, Juliane Patricia Tavares, Talita De Aguiar Vieira Pinheiro Dembinsk, Cristiane Vanessa Tagliari Correa, Graciela Voss, Katia Hardt Siewert, Neiva Maria Batista Vieira, Marli Fatima Vick Vieira, Anelise Destefani**

*Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari*

*Luizateodoro85.ls@gmail.com*

**Resumo:** O projeto ReCicLa – Reciclagem de Resíduos como Complemento de Renda em Araquari está na sua 4ª edição, atua juntamente com a ONG Movimento Jovem Araquari e a Associação de Moradores e Amigos do Bairro Itinga. Objetiva aperfeiçoar o orçamento doméstico em comunidades vulneráveis, para isso realiza oficinas para desenvolver produtos de limpeza de baixo custo e sem dano ambiental. Em 2020, diante do distanciamento social, os planos de trabalho do ReCicLa foram ajustados e as ações passaram a ser desenvolvidas no modelo remoto. Para possibilitar a publicação e o acesso ao material, que foi produzido em formato digital, foram criadas redes sociais no *Instagram* (@recicla.extensao) e no *Facebook* (Programa de Extensão Recicla). As mídias digitais permitiram a disseminação do conhecimento com maior abrangência, já que não se limitam a determinado espaço e tempo, características de ambientes *online*. Passou-se a ter um destaque especial sendo postado informativo, resgate histórico do projeto, depoimentos de bolsistas anteriores, além de vídeos promovendo receitas, dicas de limpeza, entre outras informações. O *Instagram* tem 135 seguidores e o destaque é para a publicação da ação do sabão em barra no combate a COVID19. O público foco do ReCicLa, que são as comunidades vulneráveis, ainda não estão totalmente contemplados devido, também, a dificuldade de acesso a internet. Porém, percebe-se maior alcance e visibilidade ao compartilhar conteúdos e ações em ambientes *online*, desta forma podem-se estimular multiplicadores a levar a outras comunidades além de nosso alcance.

**Palavras-chave:** Mídias digitais. Reciclagem de resíduos. Complementar renda. Disseminar ações.

**Financiamento:** IFC – Reitoria-Edital nº58/2019 – apoio à realização de projetos de ação social.

## Lacon Explica

**Gabrielle Pacheco Freitas, David Landim, Isabelle Costa, Eduardo Ribeiro, Sarah Souza, Isabel Carvalheira, Vanessa Carolina Nunes, Débora Gauziski, Tatiana Cioni Couto, Ricardo Ferreira Freitas**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Faculdade de Comunicação Social, Relações Públicas*

*gabriellepfreitas@gmail.com*

**Resumo:** Criado em 2020, o projeto Lacon Explica consiste numa série de vídeos elaborada pelos estagiários do laboratório para o IGTV do *Instagram*, com o objetivo de promover a divulgação científica de textos e autores acadêmicos de forma dinâmica e criativa. Na primeira temporada, a série discutiu artigos escritos pelos pesquisadores vinculados ao Lacon, com foco em análises sobre os megaeventos da cidade do Rio. Na segunda, foram explorados capítulos de livros essenciais sobre o tema do consumo, abordando autores como Zygmunt Bauman, Chris Anderson, Mary Douglas, Néstor García Canclini, Richard Sennett, Philip Kotler e Gilles Lipovetsky. Os vídeos estão sendo produzidos remotamente pelos estagiários do laboratório por conta da pandemia, sob a supervisão da coordenadora e da supervisora técnica do Lacon. Os vídeos, em sua maioria, são inteiramente gravados e editados através de celulares. Cada episódio é apresentado por um estagiário diferente, que lê o texto selecionado, escreve o roteiro, grava, edita e posta no *Instagram*. O Lacon Explica encontra-se disponível no seguinte link: <https://www.Instagram.com/laconuerj/channel/>

**Palavras-chave:** Divulgação científica. Audiovisual. Vídeo. *Instagram*

**Financiamento:** UERJ

## Reflexões sobre programa de rádio “A Hora do Xibé” e o combate e prevenção ao Coronavírus no Oeste do Pará, Amazônia

**Veranceize dos Anjos Alves, Cândida Barros**

*Museu Emílio Goeldi, Belém Pará/ CCH, mestrado em Diversidade Sociocultural  
vsdanjos@yahoo.com.br*

**Resumo:** Transmitido pelas ondas da Rádio Rural de Santarém/PA, e pelo *Facebook*, o programa “A Hora do Xibé” está no ar desde janeiro de 2007, e em 2015 passou a ser projeto de extensão da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), tendo como idealizador o professor Dr. Florêncio Vaz – indígena do povo Maytapu. O programa volta-se para a valorização e divulgação das histórias e identidades das comunidades do interior da Amazônia, principalmente aquelas localizadas na região do Baixo Tapajós. No atual contexto de pandemia, os meios de comunicação foram essenciais no processo de conscientização da população na prevenção da COVID 19. Nesse sentido este trabalho busca identificar estratégias utilizadas pelos/as apresentadores/as do programa no combate ao Coronavírus. A partir da análise qualitativa de relato de ouvintes, foi possível identificar divulgação de depoimentos, especialmente de indígenas, sobre modos de enfrentamento à doença como a produção de remédios caseiros. Além disso, foi verificado que o programa contribui para fortalecimento da autoestima da/as indígenas. À luz de Vaz Filho; Carvalho (2013), Rego (2019), Picanço; Vaz Filho (2018), Pappiani (2013) Nascimento; Carvalho (2017), é possível afirmar que mesmo com toda evolução tecnológica que se tem nos dias atuais, para quem mora no interior da Amazônia, o rádio ainda ocupa um lugar de destaque na vida das pessoas e o programa “A Hora do Xibé” possui uma grande credibilidade pelo compromisso que tem com seus ouvintes e neste tempo de pandemia as orientações de proteção contra o vírus foram suas pautas principais.

**Palavras-chave:** Pandemia. Hora do Xibé. Povos Indígenas. Baixo Tapajós.

**Financiamento:** “O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001”

## **Bibliografia:**

CARVALHO, A.; NASCIMENTO, L. G. **O uso da Web rádio comunitária na luta dos movimentos indígenas: um estudo de caso sobre a rádio Yandê.**

Disponível: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-2365-2.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2019.

PAPPIANI, A. **Programa de Índio: criando uma ponte sonora entre as culturas. Revista Novos Olhares** – Vol.1 N.1. Disponível: <file:///D:/DOWNLO-ADS/51452-Texto%20do%20artigo-64019-1-10-20130208.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2019.

PICANÇO, E.; VAZ FILHO, F. A. A HORA DO “XIBÉ – in **VIII Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**, Natal, 2018, **anais**, Natal: UFRN, 2018, p. 660-673. Disponível: [https://drive.google.com/file/d/1aCqGF3EkghbSju-109xnI4fexLdAn\\_id0/view](https://drive.google.com/file/d/1aCqGF3EkghbSju-109xnI4fexLdAn_id0/view). Acesso em: 21 out. 2019.

RÊGO, B. **Comunicação Popular: O Programa a Hora do Xibé como ferramenta de mobilização social.** Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Esperança de Ensino Superior – IESPES, Santarém, 2019.

VAZ FILHO, F. A.; CARVALHO, L. – **Isso tudo é Encantado. Santarém: UFOPA**, 2013.

## LAEMM | Webs: desenvolvendo redes de contatos

**Arthur Faccio, Jefferson Haag**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul –  
Campus Caxias do Sul*

*arthur.faccio@caxias.ifrs.edu.br*

**Resumo:** Laboratório de Análise e Ensaio de Materiais Metálicos (LAEMM) foi criado em 2018 para viabilizar a prestação institucional de serviços, integrando espaços e difundindo conhecimentos relacionados à metalurgia para a comunidade interna e externa do IFRS. Para tanto, faz-se necessário o desenvolvimento de redes de contatos que permitam não só que o programa de extensão se faça conhecido, mas também que suas ações atinjam o seu público-alvo. Este trabalho tem o objetivo de apresentar as estratégias para a criação de canais e da divulgação das ações do LAEMM através de *sites* e redes sociais. Foi desenvolvido um *site* no sistema *WordPress* para compilar e reunir os dados relacionados aos cursos superiores de bacharelado em Engenharia Metalúrgica e tecnologia em Processos Metalúrgicos, bem como eventos, oportunidades, projetos e mais informações. Foram criadas, ainda, páginas e canais de comunicação em redes sociais, como: *Facebook*, *Instagram* e *YouTube*. Como resultados, até então, temos 73 inscritos no *YouTube*, 230 e 622 seguidores no *Instagram* e *Facebook*, respectivamente, atingindo 925 participantes nas redes sociais do LAEMM. Nestas redes, foram divulgadas ações do programa de extensão, como os webinários, *workshops*, infraestrutura dos laboratórios, indicações de livros e eventos, mantendo a comunicação constante com a comunidade. Pode-se concluir que, apesar de estarem em fase inicial de desenvolvimento, as redes de contatos têm sido de suma importância para a organização e difusão das atividades do programa de extensão, permitindo estreitar o vínculo com a comunidade.

**Palavras-chave:** Redes de contatos. Eventos. Divulgação. Comunicação.

**Financiamento:** IFRS



## ***StreamYard* uma alternativa para os webinários do Programa De Formação Interdisciplinar**

**Ederson da Silva Messa, Maria Fernanda Cardoso Gomes, Paulo Fernando Alves Maurer, Thaís Dos Santos, Paulo Roberto Cardoso da Silveira, Caroline Raquel Bender, Caroline Jaskulski Rupp**

*Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, campus Itaqui, RS, Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia.*

*edersonmessa.aluno@unipampa.edu.br*

**Resumo:** Os serviços de *streaming* tornaram-se essenciais no dia a dia da comunidade acadêmica e externa. A plataforma de reprodução de *lives StreamYard* mostrou-se eficaz como uma alternativa aos ataques em outras plataformas semelhantes. O Programa de Formação Interdisciplinar (PFI) é um projeto do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia da UNIPAMPA Campus de Itaqui, consistindo em um espaço semanal dedicado a temas importantes na contemporaneidade. Os seminários são transmitidos pelo *Facebook*, utilizando a plataforma *StreamYard*. Como objetivo, assume relevância conhecer a percepção do público que assiste os webinários promovidos pelo PFI em relação ao ambiente *Streamyard*, possibilitando avaliar qual plataforma digital é mais conveniente. Utilizamos um questionário aplicado através do *Google* Formulários buscando a compreensão de como são avaliados os sistemas de *streaming* e o acesso às plataformas de mídias sociais. O questionário teve 74 respondentes que apresentaram pouco conhecimento (55,4%) sobre a plataforma *StreamYard* e 68,9% responderam que não assistiram nenhum webinário por esta plataforma. Além disso, 48,6% dos respondentes consideram importante para a sua formação pessoal à ação do PFI e 44,6% consideram que o PFI dissemina o conhecimento científico. Os resultados demonstram que a plataforma *StreamYard* ainda é pouco conhecida pelos respondentes. Torna-se importante aprofundar o conhecimento sobre recepção dos webinários e a difusão do *Streamyard* como forma importante de comunicação com a população na prática da divulgação científica. O PFI tem promovido um envolvimento com a comunidade externa e interna da universidade, construindo um ambiente de inovador de formação pessoal e acadêmica.

**Palavras-chave:** *StreamYard*. Interdisciplinar. Contemporaneidade. Webinários.

**Financiamento:** apoio Edital PROFEXT/UNIPAMPA

**Bibliografia:**

ALMEIDA, B. O.; ALVES, L. R. G. Lives, Educação e covid-19: Estratégias de Interação na Pandemia.

**Interfaces Científicas**, v. 10, n. 1, p. 149-163, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8926/4135>. Acesso em: 9 nov. 2020.

## Programa Mão na Mídia: educomunicação no apoio ao ensino remoto em Frederico Westphalen/RS

**Borin Laura, Kraemer Joana, Amorim Camila, Moraes Cláudia H.**

*Universidade Federal de Santa Maria campus Frederico Westphalen*

*laurazevedoborin@gmail.com*

**Resumo:** O Programa de Extensão Mão na Mídia: Educomunicação e Cidadania são realizadas em Frederico Westphalen, tendo iniciado em 2020 em parceria com a Escola Estadual de Educação Básica Sepé Tiaraju. O principal objetivo é incentivar o protagonismo juvenil por meio de ações educacionais (COSTA, 2001; SOARES, online). Para isso, em parceria com a escola, ofertamos oficinas que unem as características do ecossistema escolar com as mídias digitais. As oficinas foram divididas entre: fotografia, audiovisual, mídias sonoras e mídias digitais. As oficinas tiveram a forma de bate-papo e foram destinadas aos professores e aos alunos do ensino médio. Bolsistas e voluntários atuam na construção, revisão e aplicação das oficinas, tanto aos professores, quanto aos alunos. A equipe criou um blog e produziu conteúdos educacionais para as redes sociais da ação. Um exemplo é o quadro Dica Amiga, série que produz mini tutoriais a partir das demandas da comunidade escolar. A metodologia do programa envolve o uso de TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação). A Mão na Mídia se insere nos desafios da construção da competência da comunicação digital, presentes na BNCC (Base Nacional Comum Curricular), bem como se alia aos esforços dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na busca de assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade. Assim, promove oportunidades de aprendizagem tanto na comunidade quanto na academia, incentivando a conscientização social e cidadã, bem como formando comunicadores aptos ao trabalho e reflexão crítica no contexto da Educação.

**Palavras-chave:** Relações Públicas. Jornalismo. Cidadania. Juventude. Educomunicação.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da UFSM (FIEX 2020)

### **Bibliografia:**

COSTA, A. C. G. **Tempo de servir:** o protagonismo juvenil passo a passo. Um guia para o educador. Belo Horizonte: Universidade; 2001.

SOARES, I. O. **Sobre educação, seus procedimentos e metodologias** (online). Acesso em: 30 out. 2020.

## **Programa de Formação Interdisciplinar: uma ação de comunicação digital por webinários**

**Paulo Fernando Alves Maurer, Carla Lisiane Ibaldo Carabajal, Ederson da Silva Messa, Paulo Roberto Cardoso da Silveira, Caroline Jaskulski Rupp**  
*Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, campus Itaqui, RS, Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Tecnologia.*  
*paulomaurer.aluno@unipampa.edu.br*

**Resumo:** O cenário desafiador criado pela pandemia exigiu a criação de novas estratégias de comunicação no ambiente universitário; espaços inovadores foram desenvolvidos para possibilitar a interação entre diferentes públicos utilizando-se de instrumentos tecnológicos disponíveis na contemporaneidade. Neste sentido, o Programa de Formação Interdisciplinar foi criado colaborativamente entre alunos e professores do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, consistindo em projeto de extensão da Universidade Federal do Pampa em Itaqui, RS. Este programa tem possibilitado o debate de temas relevantes na contemporaneidade, confrontando diferentes perspectivas. Este espaço cumpre o objetivo de manter a conexão em período de distanciamento social, aproximando a comunidade externa da acadêmica. O programa tem promovido diferentes encontros via *Web* (webinários) utilizando o *Google Meet* e *StreamYard*, este com transmissão pelo *Facebook* para promover a participação múltipla do público acadêmico e da comunidade externa. Os encontros tiveram início no mês de maio, tendo até o momento 33 encontros. Desta forma, as atividades resultaram em parcerias interinstitucionais e novos programas de ação e pesquisa. As avaliações realizadas com os participantes demonstraram que os ouvintes consideram de suma importância o referido projeto de extensão. Contudo, adversidades como indisponibilidade de horários e internet, impossibilitou que muitos pudessem ter participações contínuas nos webinários. Portanto, pode-se concluir que apesar das dificuldades de acesso às tecnologias, os webinários contribuem para o ensino-aprendizagem dos diferentes públicos, inter-relacionando o lazer pelo entretenimento entre universidade-sociedade. Certamente, tem proporcionado uma formação interdisciplinar aos acadêmicos, apresentando a eles conhecimentos que não são abordados em sala de aula.

**Palavras-chave:** Pandemia. Comunicação. Formação *on-line*.

**Financiamento:** PROFEXT/UNIPAMPA

## **Bibliografia:**

MISKOLCI, R. Novas conexões: notas teórico-metodológicas para pesquisas sobre o uso de mídias digitais. **Revista Cronos**, v. 12, n. 2, p. 09-22, 2011.

Disponível em: <file:///C:/Users/paulo/Downloads/3160-Texto%20do%20artigo-8537-1-10-20130604.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2020.

PASINI, C. G.; CARVALHO, E.; ALMEIDA, L. H. C. Educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. **Observatório Socioeconômico da covid-19**, 2020. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2020.

SILVEIRA, C. M.; BIANCHI, P. **Núcleo Interdisciplinar de Educação**: articulação de contextos & saberes nos (per)curso de Licenciatura da Unipampa. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2013. 240 p.

## Guias para um mundo melhor

**Carolina Teixeira dos Santos, Isabela A. Ciuneck, Júlia Raniero Pandini,  
Cláudia R. H. Zacar, Gheysa Caroline Prado**

*Universidade Federal do Paraná/Departamento de Design  
carolinasantos@outlook.com*

**Resumo:** Guias para um mundo melhor é um projeto realizado em parceria pelos departamentos de Design da UFPR e da UTFPR. Tem por objetivo desenvolver guias ilustrados que abordam temas relacionados à inclusão de gênero, racial e social, além de tratar de boas práticas em áreas como mobilidade sustentável e participação política cidadã. A motivação para a realização do projeto surgiu da percepção de que o excesso de informações disponíveis muitas vezes mais confunde do que esclarece as pessoas. Considerando que atualmente as redes sociais estão entre as principais fontes de informação da população brasileira (VALENTE, 2019) e entendendo que essas plataformas são relevantes para o engajamento em lutas sociais (MACHADO, 2007), o projeto visa produzir conteúdo para divulgação *online*, utilizando ilustrações para tornar a informação mais atrativa e acessível. O processo de desenvolvimento dos guias envolve: *brainstorming* e discussões para identificar e selecionar temas; pesquisas sobre os assuntos, utilizando múltiplas fontes; discussões sobre os pontos importantes a abordar; redação colaborativa dos textos; produção de ilustrações e diagramação das postagens, utilizando *softwares* específicos; publicação *online* e acompanhamento das postagens. Com os resultados, já criamos perfis no *Instagram* e no *Facebook* e publicamos três guias (linguagem não sexista, eleições e racismo). Em seis meses de realização, já tivemos resultados preliminares que demonstram um crescente interesse das pessoas nas informações divulgadas, com aumento do engajamento a cada publicação. Como desdobramentos futuros, pretendemos abordar novos temas e ampliar a circulação dos guias nas plataformas já utilizadas e em outros canais *online* como *e-mail* e *WhatsApp*.

**Palavras-chave:** Cidadania. Inclusão. Igualdade. Sustentabilidade. Design.

**Financiamento:** Bolsas de Extensão da Universidade Federal do Paraná (Resolução nº 25/11 – CEPE).

## **Bibliografia:**

VALENTE, J. *WhatsApp é principal fonte de informação do brasileiro*, diz pesquisa. Agência Brasil, 10 dez 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-12/WhatsApp-e-principal-fonte-de-informacao-do-brasileiro-diz-pesquisa> . Acesso em: 24 nov. 2020.

MACHADO, J. A. S. **Ativismo em rede e conexões identitárias: novas perspectivas para os movimentos sociais**. Sociologias, n.18, Porto Alegre, jul-dez 2007. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-45222007000200012&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-45222007000200012&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 24 nov. 2020.

## Boletim Observatório imagina Rio

**Eduardo Ribeiro, David Landim, Isabelle Costa, Sarah Souza, Isabel Carvalheira, Vanessa Carolina Nunes, Débora Gauziski, Tatiana Cioni Couto, Ricardo Ferreira Freitas**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Faculdade de Comunicação Social, Jornalismo*

*sr.eduardo.med@gmail.com*

**Resumo:** O Observatório imaginaRIO foi criado em março de 2019 com a proposta de monitorar e divulgar as principais notícias, eventos culturais e publicações sobre as temáticas do consumo, dos megaeventos e da cidade, com foco no Rio de Janeiro. A ideia do boletim surgiu após a realização do seminário “imaginaRIO: Pensando a cidade pós- megaeventos” (2018) pelo Laboratório de Comunicação, Cidade e Consumo (Lacon) na UERJ. Produzido pelo Lacon, o boletim é realizado através da plataforma Mailchimp e disponibilizado gratuitamente a cada mês. O Observatório imaginaRIO traz resumos sobre informações referentes à cidade do Rio, seguindo a seguinte estrutura: dois artigos acadêmicos; cerca de dez matérias publicadas em veículos de comunicação; “Rio Trends” (através da ferramenta *Google Trends*, identificamos os termos mais buscados sobre o Rio de Janeiro no mês anterior); “Para ler durante o café” (sessão onde compartilhamos os textos postados no blog do laboratório); além da divulgação de dois eventos ou publicações acadêmicas. Durante a pandemia, criamos também a sessão especial “Para curtir na quarentena”, compartilhando ações e/ou eventos que estejam ocorrendo de forma remota. Na sessão ocasional “Para escutar no trânsito”, divulgamos os novos episódios do *Podcast* do Lacon (“La.Con.Quem?”). A última edição do Observatório imaginaRIO (novembro) encontra-se disponível no seguinte link: <https://us20.campaign-archive.com/?u=c4ec77f0fc4a5b495f78f52a7&id=ca1646480a>

**Palavras-chave:** Megaeventos. Divulgação científica. Boletim. Cidade. Rio de Janeiro

**Financiamento:** UERJ



## *Podcast ‘La.Con.Quem?’*

**Sarah Gomes de Souza, Eduardo Ribeiro, David Landim, Isabelle Costa, Isabel Carnevalheira, Vanessa Carolina Nunes, Débora Gauziski, Tatiana Cioni Couto, Ricardo Ferreira Freitas**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ),  
Faculdade de Comunicação Social, Relações Públicas  
sarahsouza.rj@gmail.com*

**Resumo:** O *Podcast* “La.Con.Quem?” é produzido pelo Laboratório de Comunicação, Cidade e Consumo (Lacon) desde abril de 2019. Gravado no laboratório de áudio da Faculdade de Comunicação Social da UERJ (Audiolab), o *Podcast* tem o objetivo de promover discussões sobre cidades, consumo, megaeventos, mobilidade urbana, cultura e outros assuntos socialmente relevantes, trazendo convidados engajados, interessantes e especialistas no assunto. Alguns dos temas discutidos pelo *Podcast* foram: Réveillon do Rio, Consciência Negra, Brechós e Consumo Sustentável e Movimento Agroecológico. A partir de 2020, foi lançada a série especial “Consumo na Pandemia”, que discute o impacto da covid-19 nas dinâmicas de consumo, trazendo, até o momento, episódios sobre os shoppings centers, as compras através do *Instagram* e sobre os *deliveries* por meio de aplicativos (como iFood e Uber Eats). Por conta da pandemia, os episódios passaram a ser gravados remotamente (através das plataformas Zoom e Zencast), continuando a ser editados pelo Audiolab. Cada episódio é produzido por dois ou três estagiários do Lacon, da produção do roteiro (que é revisado pela coordenadora e supervisora técnicas) até o suporte durante o momento de gravação. Todos os episódios do *Podcast* encontram-se disponíveis em diversas plataformas de *streaming*, dentre elas *Spotify* e *Deezer*.

**Palavras-chave:** *Podcast*. Divulgação científica. Consumo. Cidade.

**Financiamento:** UERJ

## Núcleo de Conversação de Idiomas da UFSJ em um Campus de Engenharia

**Bárbara F. Silva<sup>1</sup>, Marcus C. P. Alves<sup>2</sup>, Eshelly E. L. Vieira<sup>3</sup>, Rebecca Seabra<sup>4</sup>,  
Jorge D. A. Bellido<sup>5</sup>, (orientador): Maurinéia L. F. Nascimento<sup>6</sup>  
(coordenadora)**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de São João Del-Rei, PROEX, Engenharia de Bioprocessos,*

<sup>2</sup>*Engenharia de Química*

<sup>3</sup>*Engenharia Mecatrônica*

<sup>4</sup>*discente de letras UFOP*

<sup>5</sup>*professor DEQUI*

<sup>6</sup>*técnica dministrativa PROEX<sup>6</sup>*

*barbaramg3@gmail.com*

**Resumo:** O Núcleo de Conversação em Idiomas é um projeto de extensão da Universidade Federal de São João del Rei que promove práticas para democratizar o conhecimento de línguas estrangeiras por meio de atividades culturais e de ensino, sensibilizando a sociedade para a necessidade de aprendizagem de uma segunda língua. Dessa forma, o Núcleo oferece semestralmente cursos de Inglês, Espanhol e Libras para toda a comunidade acadêmica da UFSJ, sendo 10% das vagas reservadas para técnicos e funcionários terceirizados. Cada turma é acompanhada por um professor e um monitor, ambos os alunos dos cursos de engenharia, que usam da metodologia colaborativa sob o respaldo da supervisão pedagógica. Além das aulas, são ofertadas rodas de conversa que buscam fomentar a participação através de temas relevantes e também promove oficinas, treinamentos e minicursos com as abordagens de oratória, liderança, desenvolvimento pessoal e profissional, processos seletivos, entre outros. Para a comunidade externa são direcionados os cursos como o *Essential English*, para servidores públicos municipais e prestadores de serviços em geral, o *Master Class*, curso de reforço para candidatos ao ENEM na Escola Estadual Levindo de Carvalho e no IFMG Campus Ouro Branco. O Núcleo usa música e atividades lúdicas além de promover eventos culturais como a Feira de Internacionalização e Intercâmbio (2017), o *City Tour* trilingue em Ouro Preto (2018) e tem parceria firmada com banda franco-brasileira Cao Larú desde 2017. Assim, o projeto busca se desenvolver e oferecer oportunidades de ensino e cultura para toda a comunidade regional da região do Alto Paraopeba.

**Palavras-chave:** Idiomas. Aprendizagem. Comunicação. Cultura. Desenvolvimento.

## Desenvolvimento de uma Plataforma de Informação Social Universitária: a extensão como expressão dos interesses dos nativos digitais

Luis Fernando Peixoto Cabral<sup>1</sup>, Maria Luiza de Souza Stellet<sup>2</sup>, Larissa Salarolli Ruis<sup>3</sup>, Annabell Del Real Tamariz

UENF, Centro de Ciência e Tecnologia, Ciências da Computação<sup>1</sup>

UENF, Centro de Ciência e Tecnologia, Ciências da Computação<sup>2</sup>

UENF, Centro de Ciência e Tecnologia<sup>3</sup>

UENF, Centro de Ciência e Tecnologia

*luispeixoto@pq.uenf.br*

**Resumo:** O presente trabalho visa apresentar uma plataforma digital que se coloca como forma de difusão e exposição de informações sociais e atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). Através do projeto de extensão ‘UENF DIGITAL: um novo olhar’ o desenvolvimento da plataforma digital abrange interesses da comunidade interna e externa da UENF, possuindo características dinâmicas e intuitivas considerando o perfil da geração de nativos digitais (PRENSKY, 2001). Para o desenvolvimento *web* e gerenciamento dos conteúdos da plataforma, reuniu-se bolsistas discentes de Ciência da Computação e bolsistas de universidade aberta com experiência em Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Para tanto, por meio de uma análise descritiva sobre o processo de desenvolvimento da plataforma, configurou-se um servidor e definiu-se o *design web*, além de produzir o conteúdo e hospedar a plataforma no ciberespaço. Dentre as funcionalidades encontradas na plataforma, estão: i) Acesso as redes sociais digitais da UENF; ii) Integração ao *Google Maps*; iii) Identificação do projeto UENF Digital (objetivo, histórico e equipe); iv) Manual do calouro com informações sobre a UENF e seu entorno geográfico; v) Seção sobre as associações estudantis como as atléticas, centros acadêmicos, diretório central dos estudantes e empresas jr; vi) Seção sobre os projetos de extensão concentrados por centro universitário; vii) Seções com informações sobre editais, cardápio do restaurante universitário, eventos, documentos acadêmicos, estágios, notícias, entre outros. Como resultado do processo de desenvolvimento, ressalta-se a disponibilização *online* da plataforma, acessível por meio do endereço: plataforma.uenf.br.

**Palavras-chave:** Plataforma Digital. Desenvolvimento Web. Informação. Tecnologia.

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ.

**Bibliografia:**

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants**. MCB University Press, 2001.

## Se Liga Nessa

**Ana Clara Barbosa Cardoso, Bruno Evangelista Nobre, João Victor Alves Ribeiro, Marcos Júnio Alves dos Santos, Victor Vieira de Oliveira, Leonardo Azevedo Sá Alkmin**

*UFVJM – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri*

*Clara.barbosa@ufvjm.edu.br*

**Resumo:** *Se Liga Nessa* é o novo canal do *You Tube* da UFMG – Campus Janaúba. O *You Tube* é hoje a plataforma de divulgação áudio visual mais acessada no mundo e oferece uma grande variedade de conteúdo, desde educacional até para entretenimento. E por que não os dois ao mesmo tempo? A efetividade dessa metodologia pode ser constada em trabalhos como Almeida (*et. al.* 2016) e Schmitt (2015), corroborando para a implementação da presente proposta como meio de interlocução da academia com a comunidade ao seu redor. O canal *Se Liga Nessa* tem o objetivo de aproximar a UFMG da comunidade tanto em escala regional quanto nacional, trazendo para seu formato uma série de informações e assuntos pertinentes do meio acadêmico. Utilizando um diálogo simples e direto, o canal tentará conversar principalmente com a população jovem de outras universidades e dos ensinos fundamental e médio. Aproveitando o conteúdo já produzido por meio de pesquisas, mestrados, doutorados, extensões e trabalhos de conclusão de curso, o *Se Liga Nessa* se propõe a simplificar a linguagem técnica e científica para a comunicação coloquial, aumentando o alcance do diálogo comunidade-universidade, de uma maneira leve e divertida. Além disso, os participantes irão se engajar em constantes desafios para manter o interesse do público-alvo, aprimorando-se em tarefas de gestão e elaboração de conteúdo, interagindo com áreas nem sempre afins. Em contrapartida, a comunidade terá acesso às informações de artigos e TCCs que nem sempre são de fácil compreensão para todos.

**Palavras-chave:** *You Tube*. Divulgação. Comunicação. Comunidade-Universidade.

**Financiamento:** PIBEX/UFVJM – Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária da UFMG

### **Bibliografia:**

ALMEIDA, I. [et. al.]. **Tecnologias e educação:** o uso do *YouTube* na sala de aula. *In:* Congresso Nacional de Educação. Anais. Campina Grande, n. 2. p. 1-12, 2016.

SCHMITT, C. M. **O *YouTube* como ferramenta pedagógica no ensino de Geografia.** Trabalho de conclusão de curso (Curso de especialização em mídias na educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. f. 32.

## Formação e Aprimoramento Profissional no Serviço Social em tempos de pandemia de covid-19

**Ingrid de Lima, Bruna de Almeida Jacques, Vitoria Caroline Lopes Cruz,  
Taiana Dorneles Lago, Monique Bronzoni Damascena e Andreia Cristina  
da Silva Almeida**

*Universidade Federal do Pampa- campus São Borja, Serviço Social*

*Ingridlima.aluno@unipampa.edu.br*

**Resumo:** O Projeto de Extensão “AceSSo: Comunicação, Formação e Aprimoramento Profissional no Serviço Social” surge de uma proposta coletiva do curso de Serviço Social da Unipampa/São Borja/RS. Tem como objetivo a manutenção de vínculos entre discentes, docentes e profissionais assistentes sociais da região da Fronteira Oeste do RS durante a pandemia de covid-19. Visa contribuir na formação acadêmica e no aprimoramento profissional. Para dar materialização ao objetivo proposto, as atividades são realizadas por meio das redes sociais e canais de comunicação *online*. As atividades envolvem divulgação, planejamento e organização de *lives* e minicursos com temas intrínsecos à profissão do Serviço Social. A proposta do projeto vem ao encontro de atender às determinações do ofício nº 13/2020/PROGEPE/UNIPAMPA e respeitar a Lei de regulamentação da profissão de assistente social (Lei nº 8.662/93). Os resultados obtidos foram: a) nove *lives* e uma atividade *online*, estas foram tanto de elaboração do projeto quanto vinculadas ao curso de serviço social da Unipampa; e, b) um minicurso de elaboração do projeto de extensão. O alcance de seguidores nas páginas do Serviço Social Unipampa São Borja foram os seguintes: no *YouTube*, 233 inscritos; *Facebook*, 1.972 pessoas que curtiram; *Instagram* teve o alcance de 282 seguidores. Em tempos de pandemia de covid-19 estas estratégias *online*, são de extrema relevância, pois se criam mecanismos de manutenção de vínculos entre discentes docentes e profissionais assistentes sociais, para fins de aprimorar a formação acadêmica e profissional.

**Palavras-chave:** Formação e aprimoramento profissional. Serviço Social. Pandemia

**Financiamento:** UNIPAMPA; Programa de Fomento à Extensão – PROFEXT.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Lei no 8.662, de 7 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8662.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8662.htm)>. Acesso em: 02 ago 2020.

BRASUIL. **Código de Ética. Resolução CFESS nº 273 de 13 março de 1993.** In: Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. – 10ª. ed. rev. e atual. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012. Disponível em: <[http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP\\_CFESS-SITE.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf)>. Acesso em: 02 ago 2020.

SERVIÇO SOCIAL, **ssunipampasb**. Disponível em: <https://www.Facebook.com/ssunipampas>. *Facebook*, São borja, 2020. Acesso em: 30 nov./2020 e [https://www.youtube.com/channel/UC2DvwKdA\\_gA0awTHKx2-sedA](https://www.youtube.com/channel/UC2DvwKdA_gA0awTHKx2-sedA) *You Tube*. São borja, 2020. Acesso em: 30 nov. 2020.

SERVIÇO SOCIAL, **ssunipampasb**. Disponível em: <https://Instagram.com/ssunipampasb?igshid=f1aym3va1tsi> *Instagram*. São Borja, 2020. Acesso em: 30 nov. 2020.



## Financeirização e território

**Matheus Silva Coelho, Sirlei de Sá Moura, Natacha Rena**

*Universidade Federal de Minas Gerais/Programa de Pós Graduação Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável/Escola de Arquitetura*  
*matheuscoelho1003@gmail.com*

**Resumo:** A Frente de Ação (FA) “Financeirização e Território” faz parte do conjunto de FAs do projeto Plataforma Urbanismo Biopolítico, vinculado ao programa IND.LAB, constituindo análise e ação do capital financeiro com estratégias de acumulação de capital nas áreas do planejamento urbano e políticas públicas, junto aos movimentos sociais. A produção das cidades é guiada pela lógica do urbanismo neoliberal cujo protagonista, o capital rentista, captura, quase que de forma invisível à população, os modos de fazer do planejamento e da gestão das cidades. A nossa hipótese se baseia no recorte da cartografia destas dinâmicas do capital financeiro atuando no território, observando como este comanda sutilmente o processo de privatização dos espaços públicos. Firmou-se parceria com a organização civil Auditoria Cidadã da Dívida (ACD) com objetivo de auxiliar na compreensão dos mecanismos financeiros perpetrados por meio da dívida pública – ferramenta de controle do capital nas finanças do Estado. As ações são embasadas e discutidas através do grupo de estudos utilizando o método cartográfico desenvolvido pelo Grupo Indisciplinar/IND.LAB que se encontra em publicação na Revista Vírus. Em 2020 o desenvolvimento de análises aprofundadas sobre os processos de financeirização resultaram em artigo, produção gráfica de material com militantes da ACD e início de estudos sobre geopolítica e financeirização para embasar a comparação entre os processos envolvendo os territórios entre o Brasil e a China. A complexidade exigida para a temática incorpora diversos atravessamentos teóricos ao longo da prática e uma perspectiva de análise transecular para compreender que o processo de financeirização territorial é geopolítico.

**Palavras-chave:** Financeirização. Cidade. Território.

**Financiamento:** PBEXT-AÇÕES AFIRMATIVAS

## **Bibliografia:**

LOPES, M. S. B.; RENA, N. S. A.; SÁ, A. I. Método Cartográfico Indisciplinar: da topologia à topografia do rizoma. **V!RUS**, São Carlos, n. 19, 2019. [online] Disponível em: <http://www.nomads.usp.br/virus/virus19/?sec=4&item=6&lang=pt>. Acesso em: 30 nov 2020.

GRUPO, Indisciplinar. Plataforma Urbanismo Biopolítico. *In: **Plataforma Urbanismo Biopolítico***. [S. l.], 30 nov. 2020. Disponível em: <http://pub.indisciplinar.com/>. Acesso em: 30 nov. 2020.

AUDITORIA Cidadã da Dívida. [S. l.], 1 jan. 2012. Disponível em: <https://auditoriacidadada.org.br/>. Acesso em: 30 nov 2020.

## Vídeo-cartas na Licenciatura em Educação do Campo (LEC). Acesso e diversidade, do campo para as telas

**Mayan Maharihi de Faria Ladeira Amâncio, Maria Natiele Soares Ramalho,  
Pablo Bedmar Soria, Ofélia Ortega**

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, FIH – Faculdade Interdisciplinar de Humanidades, Licenciatura em Educação do Campo  
mayan.mahrihi@gmail.com*

**Resumo:** O projeto Vídeo-Cartas apresenta comunidades tradicionais e quilombolas e práticas culturais comunitárias de licenciados em Educação do Campo na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais. O vídeo-cartas são filmes de curta-metragem de aproximadamente 5 minutos de duração com conteúdos selecionados e elaborados pelos estudantes com o intuito de mostrar a realidade local das comunidades da área da abrangência da universidade. O vídeo-cartas é entendido como um produto audiovisual que socializa as visões de mundo entre os estudantes e suas comunidades, num processo dialógico que pretende mostrar tanto as problematizações da realidade como as marcas culturais que constituem a identidade dos povos do campo. Os vídeos trazem uma rica diversidade de olhares por meio de registros do patrimônio cultural imaterial, conhecimentos populares, questões socioambientais, da vida cotidiana no campo e da vida acadêmica dos estudantes. Muitos estudantes apresentam dificuldades na inclusão digital, nesse sentido a participação no projeto possibilita a apropriação de tecnológica e a aquisição de competências artísticas para a produção audiovisual de materiais didáticos contextualizados no campo que no contexto atual tornaram-se fundamentais na formação de professores. Temos como resultados apresentações em eventos acadêmicos e em mostrar nas diferentes comunidades, estudantes capacitados em diferentes áreas que articulam linguagem, cultura e audiovisual, e o canal no *You Tube* “Vídeo-Cartas Projeto” com 856 inscritos e 54 vídeos cartas realizadas de forma voluntária, em projetos de ensino como o PIBID e para disciplinas da grade curricular como as Práticas de Ensino, entre outras.

**Palavras-chave:** Educação do campo. Conhecimento tradicional. Audiovisual. Linguagem. Comunicação Comunitária.

**Financiamento:** PROEXC UFVJM

**Bibliografia:**

DAGNINO, R. **Neutralidade da Ciência e Determinismo Tecnológico**. Campinas: Unicamp. 2008.

FREIRE, P. **Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos**. 5ª edição, São Paulo: Paz e Terra, 1981.

## Economia solidária e mídias sociais: a experiência da Associação Artes da Terra de Itajubá durante a pandemia de covid-19

Verônica Rafaela da Silva<sup>1</sup>, Giovanna Luiza Soares Almeida<sup>2</sup>, Legila Torres Albuquerque<sup>3</sup>, Raquel Dastre Manzaneres<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Engenharia de Produção – IEPG/Unifei

<sup>2</sup>Graduanda em Engenharia de Produção – IEPG/Unifei

<sup>3</sup>Mestranda em Engenharia Hidráulica – IRN/Unifei

<sup>4</sup>Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção EE/UFMG

*vrveronicarafacla@gmail.com*

**Resumo:** A Associação Artes da Terra organiza sua feira semanal em uma praça central do município de Itajubá em Minas Gerais, e teve suas atividades presenciais interrompidas em 2020 por cerca de seis meses em decorrência da pandemia de covid-19. A Deliberação Nº17 (CE covid-19, 2020) suspendeu quaisquer atividades com circulação ou potencial aglomeração de pessoas em todo o Estado. Diante das restrições para exposição, comercialização e distribuição de seus produtos, a Artes da Terra, assessorada pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares de Itajubá (Intecoop Unifei), projetou uma retomada virtual por meio de mídias sociais. O projeto de extensão teve por objetivo potencializar a visibilidade e a comercialização dos produtos das Artes da Terra, com vistas a reduzir o impacto negativo sobre a renda das trabalhadoras. As medidas de distanciamento físico tornaram o percurso metodológico novo para as pesquisadoras, que utilizaram técnicas como pesquisa telefônica, conversa via *WhatsApp* e assembleias virtuais. Como resultados das ações, foi possível constatar maior procura por alguns produtos e provável estímulo à visitação da feira presencial, retomada em setembro com a inclusão do município à onda verde do programa Minas Consciente. O projeto favoreceu a proximidade entre pesquisadoras e associadas, rendendo novas estratégias de marketing e capacitação, a aprovação de quatro propostas na Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc, além da integração de um dos familiares ao projeto. O percurso traçado e os resultados obtidos estimularam novos diálogos sobre divulgação e comercialização para economia solidária, com conteúdo relevante sobre consumo consciente e formação de redes solidárias.

**Palavras-chave:** Feira de Artesanato. Economia Solidária. Mídias Sociais.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão – PROEX – Unifei

## **Bbliografia:**

COMITÊ EXTRAORDINÁRIO covid-19 (Minas Gerais). Deliberação nº 17/CE covid-19 de 22 de março de 2020. Dispõe sobre medidas emergenciais de restrição e acessibilidade a determinados serviços e bens públicos e privados cotidianos, enquanto durar o estado de CALAMIDADE PÚBLICA em decorrência da pandemia Coronavírus – covid-19, em todo o território do Estado. **Diário Oficial [do] Estado de Minas Gerais:** Poder Executivo, Belo Horizonte, ano 128, n. 63, 3 páginas, 22 mar. 2020.

SINGER, P.; SOUZA, A. **A Economia Solidária no Brasil:** a autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2000.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1985.

## ***Design de moda social aplicado na reformulação de EPI para cooperativas de reciclagem***

**Natalia Azorli Pereira, Camila Santos Doubek Lopes, Maria José Sartor**

*Universidade Estadual de Londrina, Centro de Comunicação e Arte,*

*Curso de Design de moda*

*natalia.azorli@uel.br*

**Resumo:** Vivemos em uma realidade ambiental complexa, em que materiais de uso breve não reciclável e não biodegradáveis são legalmente produzidos e descartados, gerando passivo ambiental custeado por todos. Tendo em vista este cenário, o Projeto de Extensão Lonarte possui alicerce no conceito da Economia Circular, pois busca aumentar a fase de uso dos *banners* constituídos de PVC, material não reciclável, através da sua reutilização em forma de produtos aliado à geração de renda para grupos de costura em situação de vulnerabilidade social. Com a pandemia surgiu à necessidade de EPIs em uma Cooperativa de Reciclagem de Londrina, que realiza a triagem dos resíduos recicláveis do Hospital Universitário da UEL. Então foram projetados e produzidos 40 aventais. Seguidamente, foram solicitados aventais para as outras cooperativas do município. Viu-se uma grande oportunidade de serviço para os grupos produtores e também de melhorar o projeto do avental. Assim, através de metodologia de levantamento de dados, três pessoas da cooperativa foram entrevistadas objetivando diagnosticar os problemas do avental produzido. Os principais pontos a melhorar eram a resistência e a ergonomia. Através de pesquisa experimental, foi realizado ensaio de desgaste em amostras com diferente combinação de materiais em que a camada dupla com poliéster residual e PVC se mostraram mais eficiente para ser aplicado na área de maior atrito dos aventais. Levando em consideração as medidas corporais dos cooperados, foi criado novo desenho e o protótipo construído. As etapas futuras são o teste do protótipo, orçamento da produção com os grupos e captação de recursos.

**Palavras-chave:** *Design de Moda Social. Economia Circular. Sustentabilidade.*

**Financiamento:** Sem financiamento

## **Bibliografia:**

NAJELISKIA, D. M.; PALHANO, A. P.; MATOSO, L. G.; Estudo de Viabilidade da Reutilização de Banners de Lona na Produção de Móveis. **Sustentabilidade em Debate** – Brasília, v. 8, n.2, p. 44-59, ago/2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277p.

SAMPAIO, C. P.; FERROLI, P.C.M.; SANTOS, A.; CHAVES, L.L.; ENGLER, R.C.; LEPRE, P.R.; LIBRELOTTO, L. I.; LOPES, C.S.D.; MARTINS, S. B.; NUNES, V. G. A.; TREIN, F. A. **Design para a Sustentabilidade: Dimensão Ambiental.** Insight, Curitiba, PR, 2018.

SILVA, C. P. F.; COSTA, G. M. M.; OLIVEIRA, L. S. C.; NASCIMENTO, J. P. S.; ARAÚJO, N. S.; REIS, A. S. Confecção de bolsas a partir do reaproveitamento: um olhar diferente sobre o *banner*. **Revbea**, São Paulo, V.14, N.4:58-73, 2019.



## Ferramentas da comunicação como construtoras de narrativas: resgate e reconstrução das memórias do trauma

**Lavinia Dias Torres, Victória Silva e Oliveira, André Luis Carvalho, Karina Gomes Barbosa**

*Universidade Federal de Ouro Preto, DEJOR, Jornalismo*

*lavinia.torres@aluno.ufop.edu.br*

**Resumo:** Este artigo foi desenvolvido a partir das experiências vivenciadas no projeto de extensão Memórias do Trauma, do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). O projeto realiza ações com crianças e pré-adolescentes atingidos pelo rompimento da barragem da Samarco/Vale/BHP em Mariana, em 2015. Esses alunos eram moradores dos subdistritos de Paracatu de Baixo e Bento Rodrigues, que foram destruídos. O projeto tem como objetivo tornar esses sujeitos protagonistas de suas próprias narrativas através de práticas comunicacionais, ensinando não só como se comunicarem melhor, mas também fornecendo técnicas e princípios que permitem que se tornem os narradores de suas histórias. Além disso, o projeto promove o resgate e a reconstrução das memórias movidas pelo trauma do rompimento, ao passo que auxilia na ressignificação das expectativas de futuro dos alunos. Para tal, realiza encontros semanais com os alunos da Escola Municipal Paracatu de Baixo, onde diversos temas de diferentes áreas do Jornalismo são abordados, utilizando diferentes ferramentas e metodologias. Os alunos aprendem desde noções de fotojornalismo a como escrever um lide, como montar uma entrevista, entre outros. Como resultado, temos as produções realizadas até agora: fotos, pequenos vídeos, pequenos textos, autorretratos, bilhetes e até mesmo um jornal especial. Em 2020, a pandemia de covid-19 impôs ao projeto o desafio de atuar remotamente, de forma virtual, enfrentando desigualdades de acesso, o cansaço dos jovens e as incertezas sobre o futuro. Conclui-se que os alunos atendem bem às iniciativas do projeto e mostram desenvolvimento de novas técnicas comunicacionais.

**Palavras-chave:** Memórias. Trauma. Comunicação. Jornalismo. Covid-19.

**Financiamento:** Proex/UFOP

## **Bibliografia:**

BAUMAN, Z. Comunidade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. DE CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

BUCKINGHAM, D. **The media education manifesto**. Cambridge: Polity Press, 2019.

DELEUZE, G.; GUATARI, F. **O que é filosofia**. São Paulo: Editora 34, 2010.

GOMES, B. K.; CARVALHO, A. L. Testemunho, trauma e imagens de catástrofes socioambientais da mineração brasileira em Vozes de Mariana e Vozes de Brumadinho. *In*: 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo: SBPJor, 2020, Fortaleza. **Anais eletrônicos**, 2020. v. 1. p. 1- 20.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

WOODWARD, K. **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

## Abordagem do design na elaboração de materiais para o acesso à informação no contexto migratório durante a pandemia

**Vanessa Diamante, Mariana Rodrigues Provenzi, Letícia Leonor Brandão Costa, Isabelle Borowski, Maria Gabriel**

*Universidade Federal do Paraná, Curso de Letras*

*vanessadiamante.r@gmail.com*

**Resumo:** O PBMIH – Português Brasileiro para migração Humanitária é um projeto de extensão vinculado à Universidade Federal do Paraná. Devido à pandemia covid-19 e à suspensão das aulas presenciais do projeto, formou-se uma equipe interdisciplinar, constituída por extensionistas das áreas de Letras, Psicologia, Comunicação e Design, visando elaborar e traduzir materiais informativos. Tem-se por objetivos: a) pesquisar e produzir conteúdo com informações e instruções seguras, confiáveis e atualizadas relacionado à saúde, economia e condições de cidadania para comunidades de migrantes e/ou refugiados; b) desenvolver conteúdo e design alinhados às necessidades da população migrante; c) disponibilizar materiais traduzidos em seis línguas: português, francês, espanhol, árabe, crioulo haitiano e inglês; d) projetar o design dos materiais para tornar acessível à leitura consulta e distribuição do conteúdo aos usuários. A equipe desenvolve os materiais através de uma metodologia própria de pesquisa, redação, tradução e design de forma interdisciplinar e colaborativa. Especificamente sobre o design da informação (FRASCARA, 2004), objeto deste estudo é explorado estratégias visuais com o desígnio de acessibilizar o volume informacional, facilitar a leitura, apresentar as informações de modo conciso, compreensível e esteticamente convidativo ao usuário. Como resultado, foram desenvolvidos 12 materiais informativos de abril a novembro de 2020, disponíveis no *site* do projeto (<https://www.pbmiuhufpr.com/>) e distribuídos via plataformas digitais. Na implementação, os materiais adquiriram caráter inclusivo, pois foram bem recebidos pelos migrantes, compartilhados com comunidades migrantes e agentes em outras cidades/estados; ademais, mostraram-se acessíveis e interessantes também à população não migrante, superando o alcance inicialmente planejado.

**Palavras-chave:** Materiais Informativos. Migração Forçada. PBMIH-UFPR. Design. covid-19.

**Financiamento:** Bolsas de Extensão da Universidade Federal do Paraná (Resolução nº 25/11 – CEPE).

### **Bibliografia:**

FRASCARA, J. **Communication Design**: Principles, methods and practice. Nova Iorque: Allworth Press, 2004

MATERIAIS INFORMATIVOS. PBMIH: **Português Brasileiro para migração Humanitária** – UFPR, 2020. D nov. 2020.

## Construção de identidades por meio de oficinas de jornalismo com jovens de comunidades atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão

**Victória Silva e Oliveira, Lavínia Dias Torres, André Luís Carvalho, Karina Gomes Barbosa**

*Universidade Federal de Ouro Preto, DEJOR, Jornalismo*

*victoria.oliveira1@aluno.ufop.edu.br*

**Resumo:** Este artigo é um relato de experiência do projeto de extensão *Identidades, afetos, cotidiano e memória em Mariana*, do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, que desenvolve oficinas nas escolas de comunidades atingidas pelo rompimento da Barragem de Fundão, em 2015. O jornalismo e o direito à comunicação são fundamentais para o exercício da cidadania de todos, especialmente daqueles marginalizados. Para o projeto, algumas de suas práticas e conceitos podem ser também fundamentais para o desenvolvimento do pensamento crítico da comunicação. Os alunos que participam do projeto são jovens estudantes dos subdistritos de Paracatu de Baixo e Bento Rodrigues. Com o rompimento, não somente suas casas foram destruídas, mas também referências identitárias de comunidade, aspectos culturais e simbólicos, além do pertencimento coletivo. Sendo assim, o principal objetivo do projeto é promover ações para torná-los protagonistas de narrativas, possibilitando a construção identitária de cada um e da comunidade, através de vozes e afetos. Para cumprir tal objetivo, são desenvolvidas atividades de práticas jornalísticas semanalmente, que abordam aspectos verbo-visuais, além de técnicas de produção. Os resultados são variados produções, como ensaios fotográficos, e até uma edição de jornal. Ao longo da pandemia de covid-19, enfrentamos o desafio de produzir encontros virtuais. Neles, discutimos o tempo, saudades e futuro; tudo isso frente a desigualdades de acesso e da ausência da presença. Observa-se que os alunos têm cada vez mais ferramentas para expressarem-se e resgatarem suas identidades e memórias individuais e coletivas, o que é relevante para toda a comunidade.

**Palavras-chave:** Jornalismo. Identidade. Comunidade. Atingidos.

**Financiamento:** Proex/UFOP

## **Bibliografia:**

BUCKINGHAM, D. *The media education manifesto*. Cambridge: Polity Press, 2019.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998

CERTEAU, M. **O bairro / Os fantasmas da cidade / Espaços privados**. *In: A invenção do cotidiano: 2 Morar, cozinhar*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 37-45;

GOMES, B. K.; CARVALHO, A. L. **Testemunho, trauma e imagens de catástrofes socioambientais da mineração brasileira em Vozes de Mariana e Vozes de Brumadinho**. *In: 18º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo: SBPJor, 2020, Fortaleza. Anais eletrônicos, 2020. v. 1. p. 1-20.*

SILVA, T. T.; HALL, S.; WOODWARD, K. **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

## O papel da Geofísica no cotidiano

**Evaldo Luis Lopes Ribeiro, Cíntia Rocha da Trindade**

*Universidade Federal do Oeste do Pará, Campus Tapajós/IEG, Geofísica  
evaldoluis20@hotmail.com*

**Resumo:** O projeto Geofísico no cotidiano foi desenvolvido para divulgação da Geofísica e suas aplicações que afetam diretamente a população. Com o propósito de propagar de forma didática e intuitiva o que um geofísico faz, quais instrumentos utilizam e qual é seu papel na sociedade. Possui como público alvo alunos da educação básica e comunidade da cidade de Santarém – PA. Inicialmente, seriam realizadas visitas em escolas públicas e divulgadas amostras científicas em uma das praças mais movimentadas da cidade (Praça São Sebastião), entretanto, devido à pandemia o projeto foi direcionado para redes sociais *Facebook*, *You Tube* e *Instagram*. No dia 22 de maio de 2018, começamos a utilizar as mídias sociais promovendo atividades interativas em *lives* com profissionais da área, professores e alunos, informativos e curiosidades de forma descontraída sobre o assunto. Atualmente, temos 1045 visualizações no *You Tube* e um total de 497 seguidores no *Instagram* e *Facebook*. O projeto obteve apoio na divulgação de várias páginas de conteúdo de Geofísica, universidades parceiras, Sociedade Brasileira de Geofísica, de pessoas conhecidas dos participantes e alunos da UFOPA. As publicações receberam boas aprovações e ainda estão em andamento, neste momento estamos produzindo novos conteúdos, estratégias de divulgação e tentando firmar parcerias com as escolas da região para que mais pessoas possam ser alcançadas. A importância da divulgação da Geofísica é mostrar a população as principais formas de exploração dos recursos minerais, petrolífero e hidrológico do nosso país e do mundo, além de fomentar discussões sobre a profissão do Geofísico.

**Palavras-chave:** Geofísica. Divulgação Científica. Comunicação. Tecnologia.

**Financiamento:** Universidade Federal do Oeste do Pará.

### Bibliografia:

RIBEIRO, F; MOLINA, E. **Geofísica: Uma Breve Introdução**. 1ª edição. São Paulo: Edusp, 1 de janeiro de 2018.

## Estratégias de Comunicação do Curso de Serviço Social/Unipampa no Período de Pandemia

**Taiana Dornelles Lago, Vitoria Caroline Lopes Cruz, Bruna de Almeida Jacques, Ingrid de Lima, Lago, Monique Bronzoni Damascena e Andreia Cristina da Silva Almeida**

*Universidade Federal do Pampa- campus São Borja, Serviço Social  
taianalago.aluno@unipampa.edu.br*

**Resumo:** O projeto de extensão “AceSSo: Comunicação, Formação e Aprimoramento Profissional no Serviço Social” é uma proposta coletiva do curso de Serviço Social da Unipampa/São Borja. O desenvolvimento deste projeto decorre da necessidade de manutenção de vínculos entre docentes e discentes do Curso de Serviço Social durante o período da Pandemia. O eixo comunicação organizou-se como referência para interlocução das ações docentes; elaboração de material para divulgação de notas, boletins, entre outros. Tais ações têm como finalidade possibilitar o acesso à informação, por meio das mídias sociais, tendo como público alvos discentes e profissionais da área. Os resultados das ações até o momento foram: elaboração de materiais de divulgação das atividades remotas realizadas pelo curso, incluindo chamadas internas, processo de volta às aulas e materiais com a nova identidade visual do curso. A comunicação também perpassou pela realização de cinco palestras remotas, abordando diversos assuntos relacionados ao Serviço Social, no período de 17 de agosto a 12 de novembro. No *Facebook* a página “Serviço Social-Universidade Federal do Pampa”, administrada pelo projeto desde o dia 17 de agosto, conta com 1.945 seguidores e 15 publicações. As ações de divulgação realizadas pelo eixo comunicação do projeto de extensão promoveram até o momento a manutenção de vínculos entre discentes e docentes do curso de Serviço Social, que em período de pandemia se faz essencial. Ainda, a ampla divulgação das atividades remotas online promovidas pelo curso, alcançando um público considerável de alunos e profissionais da área de Serviço Social.

**Palavras-chave:** Serviço Social. Comunicação. Pandemia da nova covid-19.

**Financiamento:** UNIPAMPA; Programa de Fomento à Extensão – PROFEXT.



**Bibliografia:**

SERVICO SOCIAL, Ssunipampasb. Disponível em: <https://www.Facebook.com/ssunipampas>. Facebook, São borja, 2020. Acesso em: 29 nov. 2020

SERVIÇO SOCIAL, Serviço Social – Unipampa. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UC2DvwKdAgA0awTHKx2-sedA> YouTube. São borja, 2020. Acesso em: 29 nov. 2020.

SERVIÇO SOCIAL, Ssunipampasb. Disponível em: <https://Instagram.com/ssunipampasb?igshid=f1aym3va1tsi> Instagram. São Borja, 2020. Acesso em: 29 nov. 2020.

## A Revista Brasileira de Educação Básica e o desafio da comunicação das ações dos professores da Escola Básica

**Vanessa Costa de Macêdo, Libéria Neves e Eliezer Costa (Coordenadores)**

*Programa de extensão Pensar a Educação Pensar o Brasil (1822 – 2022)*

*(UFMG, Faculdade de Educação e Coltec)*

*vcmacedo@gmail.com*

**Resumo:** A Revista Brasileira de Educação Básica (RBEB) é periódico eletrônico de divulgação das experiências docentes realizadas na escola básica brasileira. A revista está estruturada como uma das ações do programa de extensão Pensar a Educação Pensar o Brasil (1822-2022) e foi criada em 2016 com o objetivo de comunicar as práticas docentes dos professores por meio de artigos acadêmicos e relatos de experiência entre outros textos. O periódico é publicado trimestralmente no *site* rbeducacaobasica.com.br e apresentam dez artigos submetidos por demanda espontânea, textos de resenha e opinião, além de um vídeo produzido em diálogo com a editoria da revista. A proposta editorial da RBEB é divulgar práticas docentes realizadas em sala de aula através do diálogo aberto entre autores e editores, objetivando ampliar a reflexão dessas práticas com o campo da educação aproximando a universidade da escola básica. A política editorial da RBEB é realizada por meio de avaliação aberta entre pares em que se estabelece uma dinâmica formativa entre editores e autores. Essa dinâmica permite a diversificação da comunicação bem como a ampliação do alcance das práticas docentes da escola básica brasileira e com isso o reconhecimento da autoria dos professores em seu fazer profissional, essa que é a nossa missão editorial. Ao longo de quatro anos de atuação a RBEB alcançou um milhão de visualizações de página e diante do crescimento o periódico vem lidando com o desafio editorial da comunicação das ações dos professores em sala de aula em especial com a ampliação dos usos das mídias e dos suportes de comunicação.

**Palavras-chave:** Autoria. Comunicação. Escola básica. Mídias. Práticas docentes.

**Financiamento:** PROEX, FAPEMIG, Sind-UTE e Apubh.

### **Bibliografia:**

BARTHES, R. **A aula**. São Paulo: Cultrix, s/d.

MATTOS, I. H. “**Mas não somente assim!**” Leitores, autores, aulas como texto e o ensino- aprendizagem de história. Tempo. Rio de Janeiro, 21, 5-16, 2007.

## Uso do *Google My Maps* como ferramenta de comunicação sobre a extensão promovida pela UNIFESP na Baixada Santista

Gelson Ribeiro dos Santos<sup>1</sup>, Marcella dos Santos Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Instituto do Mar, UNIFESP*

<sup>2</sup>*Instituto de Saúde e Sociedade, UNIFESP*

*gelson.santos@unifesp.br*

**Resumo:** Informações sobre a extensão e a cultura produzida pela UNIFESP, em conjunto com a população da Região Metropolitana da Baixada Santista (RMBS), foram reunidas em mapa personalizado produzido com o *Google My Maps*. Foram considerados dados referentes à, respectivamente, 46,15 % e 77,7 % do total de programas (n = 13) e projetos (n = 72) cadastrados até julho/2020 no Sistema de Informações de Extensão. O mapa, que permite ser atualizado de modo colaborativo, pode ser acessado pelo *link* [bit.ly/2OMsHji](https://bit.ly/2OMsHji) e também se encontra divulgado no *site* institucional ([caec.iss.unifesp.br](http://caec.iss.unifesp.br), menu Sobre Indicadores de Extensão do *campus*) e nas redes sociais (*Facebook*: @extensaonabs; *Instagram*: @caeciss) da Câmara de Extensão e Cultura do Instituto de Saúde e Sociedade. Além da consulta aos locais que abrigam atividades de extensão, é possível ao usuário entrar em contato direto com o (a) coordenador (a) de cada ação mapeada, bem como verificar informações quali/quantitativas específicas. Das informações mapeadas foi possível constatar uma ênfase nas áreas *Saúde, Educação, Cultura e Direitos Humanos*. Em relação à influência espacial na região, é possível verificar a predominância de iniciativas na Ilha de São Vicente (área insular dos municípios de Santos e São Vicente). Além de ter reforçado o princípio constitucional da transparência e de ter possibilitado a determinação das coordenadas geográficas dos locais atendidos, o produto gerado pela ferramenta de mapeamento demonstrou a necessidade de descentralizar as ações na RMBS, de modo a ampliar a atuação para os demais municípios, priorizando os bairros menos privilegiados economicamente.

**Palavras-chave:** *Google My Maps*. Comunicação Institucional. Baixada Santista.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UNIFESP.

## #Tamo Junto: temáticas emergentes e aproximações com a comunidade no contexto da pandemia da covid-19

**Fernanda Vasques Ferreira, Nelson Soares Pereira Jr.**

*(Universidade Federal do Oeste da Bahia,  
Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória,  
Publicidade e Propaganda)  
fernanda.jornalista82@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão #Tamo Junto é uma iniciativa que promove palestras e diálogos sobre questões emergentes (BARROS; CARRERA, 2018; BUENO, 1996) sobre Comunicação Social, Marketing, Publicidade, Cultura e Saúde. Trata-se de uma ação produzida por integrantes dos grupos de estudos *Marca e Diversidade* e *Comunicação, Saúde e Políticas Públicas*. A proposta de extensão (Freire, 2015) é realizada pela Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB). Com a suspensão das aulas na Rede Federal de Ensino e as medidas de distanciamento social adotadas para conter a covid-19, o projeto busca promover engajamento dos estudantes de Publicidade e Propaganda nas atividades da Universidade durante a pandemia. Além disso, o #Tamo Junto se propõe a fortalecer o sentimento de pertença dos estudantes em relação à comunidade acadêmica em tempos de isolamento social, partilhar com a comunidade externa à UFOB os conhecimentos e reflexões produzidas na universidade em relação às temáticas abordadas e promover a visibilidade da UFOB e de suas produções junto às comunidades do Oeste da Bahia. O projeto teve início em junho de 2020 e se estendeu até novembro de 2020, contando com a participação de convidados da Bahia, Rio de Janeiro, do Distrito Federal e de São Paulo. A equipe do projeto é integrada por dois professores doutores e estudantes voluntários e uma egressa do curso de Publicidade e Propaganda. Durante a pandemia, o projeto teve 12 edições realizadas pelo aplicativo Meet, do Google, reunindo, em média 30 pessoas de diferentes partes do país em cada live.

**Palavras-chave:** #Tamo Junto. Extensão. Comunicação. Diversidade. Saúde. Pandemia.

**Financiamento:** Não se aplica.

### **Bibliografia:**

BARROS, C. T. G.; CARRERA, F. A. S. **Mídia e diversidade:** caminhos para reflexão e resistência. João Pessoa: Xeróca, 2018.

BUENO, W. C. **Comunicação para a saúde:** uma experiência brasileira. São Paulo: Plêiade, 1996.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

## As Ações da Biblioteca de Referência do Neab/Udesc como Fontes de Informação Sobre a História e a Cultura das Populações de Origem Africana e Indígena

Ana Claudia Lopes Mayer<sup>1</sup>, André Luiz Carneiro de Souza Segundo<sup>1</sup>,  
Andréa de Sousa da Silva<sup>2</sup>, Maria Helena Tomaz<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, discente do Curso de bacharelado em Biblioteconomia e Licenciatura em História.*

<sup>2</sup>*Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Departamento de Biblioteconomia, pesquisadora associada do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros*

<sup>3</sup>*Universidade do Estado de Santa Catarina, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros*  
*alopesmayer@gmail.com*

**Resumo:** A Biblioteca de Referência do NEAB/UDESC é um projeto de extensão que compõem o Programa de Extensão Memorial Antonieta de Barros. Tem como principal objetivo disseminar a história e a cultura das populações de origem africana e indígena, através da disponibilização de fontes de informação que evidencie aspectos relacionados à cultura, a história e os saberes das populações mencionadas. Por conta do contexto da pandemia do covid-19, foi pensando em alternativas para dar continuidade aos objetivos do projeto e buscamos então, utilizar as tecnologias da informação, alternativa para estabelecermos uma proximidade com nossos usuários da informação. Dessa forma, criaram-se duas ações. A primeira delas, intitulada de Sugestão de Leitura, consiste na divulgação de referências bibliográficas sobre diversidade, relações étnico-raciais, populações de origem africana e indígena, dentre outros temas relacionados com os aspectos históricos, culturais, socioeconômicos e educacionais vivenciados por esses grupos étnicos. Essas obras são divulgadas semanalmente nas redes sociais do NEAB/UDESC, para que se tornem visíveis e acessadas. Decidimos também não nos restringir apenas à literatura. Outra ação foi criada: a PlayPreta-NEAB/UDESC, uma *playlist* na plataforma de *streaming Spotify*, pensada como uma fonte de informação, composta somente por obras de artistas negras e negros e indígenas. Finalizando, é importante salientar que o principal objetivo da composição destas ações que caminham juntas é a ideia não apenas reunir artistas e suas obras, mas também estar atento ao contexto social e histórico em que estão inseridos e qual a relevância dessas obras, para os sujeitos na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Fonte de Informação. Disseminação da Informação. Cultura. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros.

**Financiamento:** Edital 01/2019 – Programa de Apoio à Extensão Universitária – UDESC (PAEX) e Programa de Incentivo à Creditação da Extensão Universitária (PROCEU) – PAEX-PROCEU/UDESC

### **Bibliografia:**

TOMAZ, M. H. **Programa de Extensão Memorial Antonieta de Barros.** Florianópolis: UDESC, 2019.

## TV Universitária Educacional: o funcionamento do programa TV UESC informa

**Manoella Pereira de Santana, Aissa Almeida, Ícaro Dórea, Janine Angelo,  
Marlúcia Mendes, Betânia Vilas Boas, Rodrigo Bomfim**

*Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)*

*manoellasantana@outlook.com*

**Resumo:** A TV UESC é uma tv universitária educacional situada na Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ilhéus – Bahia, com 16 anos de atuação que visa à formação na prática de bolsistas e voluntários com a orientação de professores do curso de Comunicação Sociais – Rádio e TV atuando em frente de divulgação científica, formação universitária e discussão e debate de vários eixos e frentes de trabalho, como conceitua Valente (2009). Seu objetivo é manter um diálogo entre os membros da comunidade acadêmica e a comunidade regional. Devido à pandemia, foi preciso reinventar atuando como frente jornalística no formato remoto reduzindo as demandas planejadas para o ano em questão. Foram mantidos dois programas entre eles a TV UESC Informa que, atualmente, produz vídeos e notas informativas a respeito de segmentos universitários e temáticos gerais. O processo de produção funciona com a realização de pesquisas e produção de pautas que passam pela revisão e orientação dos professores responsáveis pela coordenação do projeto, tudo por meio das redes sociais e outras tecnologias. A pauta é encaminhada para o repórter que monta um roteiro de vídeo e grava em casa. Na pós-produção, as imagens são tratadas e selecionadas mantendo o formato dinâmico a fim de acompanhar os dados apontados pela repórter. É pensada desde a produção a estética do programa que marca a identidade visual com o uso de cores, sonora e tipografia. Após aprovação do vídeo na etapa final da pós-produção, o vídeo é liberado nas redes sociais da TV UESC.

**Palavras-chave:** Universidade. TV UESC. Educação. Audiovisual. Comunicação.

**Financiamento:** Bolsa PROBEX

### **Bibliografia:**

VALENTE, J. Sistema público de comunicação no Brasil. In: RODRIGUES, Diogo Moyses *et al.* **Sistemas públicos de comunicação no mundo: experiências de doze países e o caso brasileiro.** São Paulo: Paulus, Interviões, 2009.



## A inserção do audiovisual a partir das vivências de alunos do Ensino Médio

**Henric da Silva Castro, Bluno de Jesus Souza, Camila Alves Aguiar, Betânia Maria Vilas Boas Barreto, Rita Virginia Argollo, Verbena Córdula Almeida**

*Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Letras e Artes, Comunicação Social – Rádio, Televisão e Internet*

*henric\_castro@hotmail.com*

**Resumo:** O audiovisual possui grande importância dentro da sociedade e nos espaços que a regem. Dessa maneira, a educação possui a possibilidade de se apoiar no audiovisual para criar um ensino interativo, não expositivo, que foge dos padrões bancários ditos por Freire (1987), e assim, auxiliar na construção de um pensamento crítico por parte dos educandos. Seguindo esse pressuposto, o projeto de extensão Prisma – Educação para a Diversidade, da Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ilhéus (BA), por meio de uma parceria com o Colégio Estadual Moysés Bohana, buscou integrar o audiovisual com a vivência desses alunos tendo o objetivo de criar um programa transmídiatico em um workshop realizado durante o COMEC. – Encontro de Comunicação e Educação na Contemporaneidade, evento criado também por este projeto. Dessa maneira, os estudantes receberam embasamento teórico acerca do audiovisual e seguiram para o momento prático, em que elaboraram seus produtos transmídiaticos sendo auxiliados pelo ministrante da atividade e auxiliados por monitores do Curso de Comunicação Social (RTV). Verificou-se que durante a ação, o grupo demonstrou grande interesse na elaboração do produto transmídiatico e interagiu intensamente no sentido de executar a etapa e se municiar para produção futura. Conclui-se que a inserção do audiovisual no ambiente escolar focado de modo que os campos da comunicação e educação dialoguem com o cotidiano dos educandos desperta maior interesse por parte dos educandos. Essa ação se fundamenta nos pensamentos de Citelli (2001), Freire (1987), Argollo; Barreto; Córdula, (2017), entre outros autores.

**Palavras-chave:** Educação. Juventudes. Audiovisual.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PROBEX/UESC.

## **Bibliografia:**

ARGOLLO, R. V.; BARRETO, B. M. V. B.; ALMEIDA, V. C. Uma proposta de metodologia interdisciplinar no ensino de Comunicação Social. **Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – São Paulo – SP – 05 a 09/09/2016. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-2020-1.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2017.

CITELLI, A. O. Educomunicação. Construindo uma nova área do conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2001.

FREIRE, P. A Pedagogia do oprimido. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1987.

## **A experiência da TV UESC no contexto de pandemia: estratégias de produção remota e parcerias de transmissões ao vivo**

**Rodrigo Bomfim Oliveira, Betânia Maria Vilas Boas Barreto**

*Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Letras e Artes.*

*Curso de Comunicação Social – Rádio, TV e Internet*

*rboliveira@uesc.br e bmvbbarreto@uesc.br*

**Resumo:** Diante de mudanças nas dinâmicas sociais causadas pela pandemia do novo Coronavírus, áreas como da produção audiovisual, precisaram repensar suas estratégias de planejamento na construção de seus materiais videográficos. A TV UESC, sediada na Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ilhéus, na Bahia sempre se pautou na problematização do contexto regional, com a contribuição para a melhoria da qualidade de vida da comunidade de seu entorno. Diante desse contexto, foram priorizados programas produzidos pelos estudantes, com seus recursos técnicos e tecnológicos, como a TV UESC INFORMA, informativo semanal sobre eventos, ações e programações institucionais, com uma repórter em tela e computação gráfica. Já a TV UESC em Foco, programa documental que trata de vários assuntos em evidência e impacto no cotidiano social, problematizando e aprofundando as discussões sobre questões sociais, culturais, históricas, políticas, dentre outros. Baseado em depoimentos externos, captados e enviados pelos próprios entrevistados, o programa também tem a apresentação de uma repórter. E, por fim, um terceiro material que é o Fique Ligado, com uma linguagem mais informal, contendo notas curtas sobre dicas diversas de interesse do público estudantil. Paralelo à produção interna, surgiu, a demanda de transmissões ao vivo online, pelo canal da TV no *You Tube*, eventos realizados por setores acadêmicos, como meio de publicar os debates para todas as instâncias institucionais e comunidade externa. Atualmente, o escoamento se dá a partir das plataformas digitais como o *You Tube*, *Instagram* e *Facebook*. Mesmo diante das adversidades técnicas enfrentadas pela TV, é possível identificar pontos positivos nas mudanças empreendidas.

**Palavras-chave:** TV Universitária. Pandemia. Produção audiovisual.

**Financiamento:** Orçamento Próprio da Universidade Estadual de Santa Cruz via bolsas da Pro Reitoria de Extensão (PROEX)

## A articulação indissociável entre ensino e a prática extensionista para o apoio a produtores de peixes ornamentais

**Miguel Geo da Cunha Peixoto<sup>1</sup>, Tainá Silva Brandão Lopes<sup>2</sup>, Mariana Rodrigues Vale<sup>1</sup>, Larissa Gabriele Abreu Martins<sup>1</sup>, Luiza Esteves Silva<sup>3</sup>, Gustavo Henrique Silva Camargos<sup>3</sup>, Luana Teixeira Lopes<sup>3</sup>, Matheus Anchieta Ramirez<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Estudante de graduação em Aquacultura.*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Departamento de Zootecnia, Estudante de Pós-Graduação em Zootecnia.*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Estudante de graduação em Medicina Veterinária.*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Departamento de Zootecnia, Professor Adjunto, Coordenador do Centro de Extensão.*

*mgeo82@hotmail.com*

**Resumo:** Ações de extensão aproximam a academia da comunidade externa, ampliando o diálogo e evidenciando as demandas de diferentes grupos sociais. As discussões sobre o ensino superior no Brasil apontam a necessidade de ampliar a participação da Extensão Universitária na formação curricular de cursos de graduação. O objetivo da fusão disciplina-extensão é possibilitar a troca de saberes entre o saber tradicional e o saber científico com a finalidade de construção de um novo saber, e também, auxiliar na formação dos estudantes de graduação do curso de Aquacultura quanto às práticas extensionistas dialógicas e participativas. As atividades são realizadas desde 2018 por meio de parceria entre a Escola de Veterinária da UFMG (EV-UFMG) e comunidades rurais dedicadas à produção de peixes ornamentais do município de Patrocínio do Muriaé-MG. São realizadas reuniões comunitárias para elencar demandas comunitárias e individuais. Em seguida, os grupos de estudantes com o auxílio do docente determinam as ações necessárias para cumprir as demandas propostas pelas comunidades, utilizando metodologia dialógica e participativa. Esta combinação de projeto-disciplina vem sendo ofertada aproximadamente a 40 discentes, que indo a campo estabelece relações sociais com os produtores, capacitando o estudante enquanto extensionista, e beneficiando o produtor tecnicamente. Assim, essa articulação entre disciplina teórica e projeto de extensão reafirma a importância da indissociavelmente ao ensino e a pesquisa, potencializa a formação discente ao promover à integração dialógica a

comunidade externa, o impacto transformador com a redução das desigualdades, formação socialmente comprometida dos estudantes. Nesta perspectiva, atividades de formação em extensão qualificam a formação discente.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. Aquacultura ornamental. Extensão rural. Extensão universitária.

**Financiamento:** Pró-Reitora de Extensão.

### **Bibliografia:**

FARIA, P. M. C. *et al.* Criação, manejo e reprodução do peixe *Betta splendens* (Regan 1910). Rev. Bras. **Reprod. Anim.**, v. 30, n. 3-4, p. 134-149, 2006.

PRADO, E.; RAMIREZ, M. A. Agricultura Familiar e extensão rural no Brasil. 1. ed. Belo Horizonte: **FEPMVZ**, 2011. v. 1. 120p.

## Jornalismo de dados na cobertura da covid no *site* Avoador

**Janaina Borges dos Santos, Kourosh Jean Naghibi Paul, Carmen Regina de Oliveira Carvalho**

*Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo*  
*janainaborges01@gmail.com*

**Resumo:** O *site* Avoador é um projeto de extensão do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Vitória da Conquista. O *site*, que produz jornalismo local e aprofundado, insere os estudantes no jornalismo digital. No final de março de 2020, frente à pandemia da covid-19, a equipe do Avoador, nove estudantes e a professora, decidiu fazer a cobertura da doença, com foco especial na região Sudoeste da Bahia. Em um primeiro momento, o trabalho foi voluntário e, depois, houve o pagamento de três bolsas. O objetivo era informar a população local e regional sobre a doença desconhecida que parou o mundo e, ao mesmo tempo, praticar o jornalismo digital. O trabalho da redação foi realizado de forma remota, em um grupo de *WhatsApp*, da definição das pautas à correção dos textos. Uma equipe era responsável pelos dados diários da doença, apresentando os números de Conquista, da Bahia, do Brasil e do Mundo. Uma página foi criada no *site* [www.avoador.com.br](http://www.avoador.com.br), onde os dados eram atualizados diariamente. Usou gráficos, tabelas e cards de divulgação nas redes sociais e em grupos de aplicativos de mensagem para distribuir o conteúdo. Como resultados, a equipe de dados conquistou novos seguidores para o *Instagram*, novos leitores para o *site* e uma audiência fiel que acompanhava diariamente a divulgação dos números da covid-19. A experiência também serviu para um aprendizado sobre o jornalismo de dados e de como é fazer uma cobertura diária em uma redação.

**Palavras-chave:** Cobertura. Coronavírus. Jornalismo Digital. Dados.

**Financiamento:** UESB

## **Bibliografia:**

ANDERSON, C.W.; BELL, E; SHIRKY, C. O Jornalismo Pós-Industrial: Adaptação aos novos tempos. **Revista de Jornalismo** ESPN, nº 5, ano 2, 2013. Acesso em: 20 de outubro de 2020.

GENRO F. A. **O Segredo da Pirâmide**: Para uma teoria marxista do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2012.

GENRO F. A. Teoria do Jornalismo – Palestra de Adelmo Genro Filho: Jornalismo já tem a sua teoria. **Revista da Fenaj**. Ano I, no 1. Brasília, maio de 1996. Disponível em: [http:// www.danielherz.com.br/system/files/acervo/ADELMO/PalestrasJornalismo+Ja+Tem+Sua+Teoria.pdf](http://www.danielherz.com.br/system/files/acervo/ADELMO/PalestrasJornalismo+Ja+Tem+Sua+Teoria.pdf). Acesso em: 20 out. 2020.

## “Em Foco” e a prática do jornalismo laboratorial durante a pandemia

**Mateus dos Santos Mundim, Ana Beatriz Rodrigues, Giovana Ferra Durigon, Kamila Santana Pereira, Inara Souza da Silva**

*Universidade Católica Dom Bosco, Curso de Jornalismo*

*mateus.santosmundim@gmail.com*

**Resumo:** Em 2020, por conta da pandemia do Novo Coronavírus, a sociedade foi obrigada a manter o distanciamento social e o Jornalismo Laboratorial Em Foco precisou ser remodelado para cumprir seu objetivo de preparar o acadêmico para a produção de conteúdos jornalísticos em diferentes formatos. Assim, passou a atuar de forma remota, tendo como principais ferramentas a internet, computadores e *smartphones*. Essas tecnologias foram necessárias tanto para a captação de entrevistas, processamento, edição, quanto para a distribuição dos produtos jornalísticos. O jornal impresso ganhou uma versão em formato pdf – “Suplemento para Mídias Digitais”, distribuída nas redes sociais do curso e em grupos de *WhatsApp*. O conteúdo sonoro conseguiu manter a periodicidade com veiculação do Programa Piloto às quartas-feiras, na Rádio FM Educativa UCDB. Em forma de *Podcast*, o programa foi gravado à distância pela ferramenta Discord. O conteúdo para televisão transformou-se no Boletim Em Foco. Com linguagem mais dinâmica, em formato de reportagem ou entrevista, foi veiculado nas redes sociais do curso de Jornalismo. Assim, como o restante da sociedade, a prática do jornalismo laboratorial foi adaptada e reinventada numa ação de colaboração entre professores e extensionistas que se dispusera a aprender novas ferramentas e aplicativos. Como afirma André Lemos (2010), no ambiente da cibercultura, os meios de comunicação passam por reconfigurações das práticas e a aprendizagem é constante. Mesmo remodelado, a essência do jornalismo permanece a mesma: a busca pela verdade (KOVACH, ROSENSTIEL, 2003), o que a pandemia promoveu foram novas formas para se chegar até esse objetivo.

**Palavras-chave:** Em Foco. Pandemia. Jornal laboratório.

### **Bibliografia:**

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, T. **Elementos do Jornalismo**. São Paulo: Gerção Editorial, 2003.

LEMONS, A. Cibercultura como território recombinate. In: TRIVINHO, E., CAZELOTO, E. (orgs). **A cibercultura e seu espelho**. SP: Abciber/Itaú Cultural, 2010.



## A cobertura da pandemia da covid-19 e as questões de gênero

**Raquel Silva Rocha, Carmen Regina de Oliveira Carvalho**

*Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia Departamento de Filosofia e Ciências Humanas Comunicação Social hab. Jornalismo*  
201710381@uesb.edu.br

**Resumo:** O presente resumo é resultado da experiência no projeto de extensão do Site Avoador. Durante a pandemia da covid-19, a equipe de estudante e a professora realizaram a cobertura jornalística sobre a doença em Vitória da Conquista e região Sudoeste da Bahia. O intuito foi levar uma informação qualificada ao público local, democratizando a informação. O trabalho foi realizado todo de forma remota, em um grupo de *WhatsApp*, onde eram decididas as pautas e realizada a correção de textos. A distribuição do conteúdo era no *site* avoador.com.br e em um perfil criado no *Instagram*. Nesse período, além da cobertura de notícias diárias, dos dados da covid-19, também foram realizadas algumas reportagens de interesse público. Entre as matérias que ganharam grande repercussão estão violência de gênero e abuso infantil. Elas foram realizadas por meio de entrevistas via aplicativo de mensagens, consultas a dados públicos e encontros presenciais com todos os cuidados sanitários possíveis. Também levou a publicação de um artigo depoimento sobre abuso sexual na infância. Essa experiência mostrou que é possível fazer jornalismo remotamente no interior e produzir informação com credibilidade e impacto social.

**Palavras-chave:** Jornalismo. Digital. Cobertura. Reportagem. Local.

**Financiamento:** UESB

## *Podcast Pet Papo*

**Paulo Roberto Guedes de Oliveira, Alisson Gularte Pereira, Arthur Damacena Elias, Camila Corletto Farias, Gabriel Coscia da Cunha, Georgia Cristine Rodrigues, Igor Monteiro Fernandes, Laura da Silva Martins, Maria Eduarda Andrade Gomes, Maria Vitória Gauterio Bernadotte, Matheus Henryke Lee da Silva Goulart, Michael Moreira Alves, Andrea Kruger Gonçalves**

*UFRGS – ESEFID, Educação Física*

*paulo.guedes@ufrgs.br*

**Resumo:** Na sociedade em que vivemos a comunicação está sempre presente, e debates podem fomentar a curiosidade sobre diversos assuntos. Na área da educação, o *Podcast* (programas de áudio na internet) têm se mostrado uma ferramenta ideal, alcançando várias camadas da sociedade pela sua popularidade atual (DIEGUES; COUTINHO, 2010). Assim, o Programa de Educação Tutorial (PET) Educação Física da UFRGS, reconhecendo a importância deste tipo de produção, desenvolveu um *Podcast* com o intuito de levar novos conhecimentos para à comunidade. Este trabalho apresenta os resultados obtidos até 2020, baseando-se nos acessos e comentários. O PET disponibiliza conteúdo exclusivo em um *site* que distribui o *Podcast* para diversas plataformas, trazendo pautas referentes à Educação. O projeto possibilita a ampliação do conhecimento e contribuição à inclusão. Os programas têm duração média de vinte minutos, com publicações mensais gravadas através do aplicativo Anchor. Os temas foram definidos em reuniões com base nos pedidos dos ouvintes. Houve sete programas: Programa de Educação Tutorial; Indissociabilidade; Future-se; covid-19; Educação Remota; Cenário do E-SPORTS; Cenário do E-SPORTS 2, com total de 612 reproduções. Os bolsistas desenvolveram experiências além da comunicação, pois receberam comentários que contribuíram para sua manutenção. Assim, o PET planejou para os próximos programas temas que ampliem conhecimentos. Para 2021, o projeto mostra que é importante aproveitar as novas tecnologias e mídias, tornando a educação mais atraente e inclusiva e continuará em parceria com outros PET's. Os resultados apontam para uma atitude favorável à sua utilização pedagógica de disseminação de conteúdo para a comunidade acadêmica.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Comunicação. Educação.

**Financiamento:** MEC/Programa de Educação Tutorial (PET)

## **Bibliografia:**

DIEGUES, V.; COUTINHO, C. P. Web Rádio Educativa: Produção e utilização de *Podcasts* em experiências educacionais. **Prisma.com**, n. 13, p. 125-147, 2010. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/2000/3231>. Acesso em: 12 de março, às 13:47.

## Usando a Mídia Social para Divulgação Científica

Ingrid de Souza Siqueira<sup>1</sup>, Renata Vasconcelos Moreira Freitas<sup>1</sup>, Letícia Maria Evangelista de Souza<sup>1</sup>, Áléf da Silva Sousa<sup>2</sup>, Marina Satika Suzuki<sup>1</sup>, Aline Chaves Intorne<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, CBB/LCA

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro

<sup>3</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
imb.ingrid@gmail.com

**Resumo:** Uma característica das mídias sociais é a alta capacidade de disseminar informações e a quantidade de brasileiros nestas plataformas só aumenta. Pensando na necessidade de aproximar sociedade e cientistas, tais aplicativos podem ser um caminho para comunicar, informar e sensibilizar os cidadãos. O objetivo foi disseminar conteúdo científico para usuários de mídia social, ajudando a democratizar o conhecimento. Inicialmente, foi produzido conteúdo baseado em artigos de pesquisa e publicado através da página @cienciapragente no *Instagram* entre jun/out de 2020. Em seguida, foi obtido o perfil do público a partir de 06/08/2020. Foram analisados os resultados de métrica fornecidos pelo *Instagram Analytics* quanto às impressões (quantas vezes a postagem foi visualizada) e taxa de engajamento (“Ruim”, “Média” e “Boa”). Foram publicadas 203 postagens entre jun/out de 2020: 153 cards e 50 vídeos. A quantidade de seguidores aumentou de 760 para 1.000, totalizando 72.360 impressões. O público atingido foi 72% feminino, com 62% na faixa etária entre 25-44 anos e 39% residente em Campos dos Goytacazes/RJ, 11% no Rio de Janeiro e 10% em Volta Redonda, atingindo todo o estado fluminense. A taxa de engajamento foi classificada como “Boa” para 98,5% das postagens. A taxa média dos vídeos foi 3,66% e 4,71% para cards. Considerando esses valores de engajamento, fica evidente que a atividade tem tido acerto nas mensagens e conteúdos transmitidos, contribuindo positivamente para popularização da ciência. Portanto, é possível adequar a linguagem científica à mídia social e informar ciência pelo *Instagram*, sendo essa uma estratégia potente de divulgação científica.

**Palavras-chave:** Comunicação. *Instagram*. Popularização da Ciência.

**Financiamento:** UENF, IFRJ, FAPERJ, CNPq

## **Bibliografia:**

ISHIDA, G. Métodos para identificação e características de influenciadores em mídias sociais. *In*: SILVA, T.; BUCKSTEGGE, J.; ROGEDO, P. (orgs.). *Estudando Cultura e Comunicação com Mídias Sociais*. Brasília: Editora IBPAD, 2018

KOTLER, P.; KARTAJAYA, H.; SETIAWAN, I. **Marketing 4.0**: Mudança do Tradicional para o Digital. Coimbra, Portugal: Conjuntura Actual Editora. Trad. Pedro Elói Duarte, 2017.

MLABS. **Relatório de Engajamento: Facebook vs Instagram**. 1ª Edição. 2018. Disponível em: <https://www.mlabs.com.br/funcionalidades/relatorios-redes-sociais>. Acesso em: 30 de novembro de 2020.

## ***Site Avoador: um veículo universitário no combate à desinformação na pandemia da covid-19***

**Carmen Regina de Oliveira Carvalho**

*Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo  
janainaborges01@gmail.com*

**Resumo:** O *site* Avoador faz parte do projeto de extensão “Jornalismo como Transformação Social” do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Vitória da Conquista. Em meio ao cenário de desinformação e crise sanitária da covid-19, o jornalismo foi resgatado em sua importância como produtor confiável de informação. No interior da Bahia, na cidade de Vitória da Conquista, o jornalismo é ainda mais primordial pelo excesso de blogs que publicam notícias superficiais, sem uma apuração veraz dos fatos e/ou desmentido de informações falsas que circulam em redes sociais e aplicativos de mensagens, como o *WhatsApp*. Diante dessa realidade local, o *site* Avoador e a editoria de checagem Xereta se propuseram a fazer uma cobertura jornalística durante a pandemia da covid-19, tendo como base informações científicas, um apurado responsável e a verificação do conteúdo duvidoso sobre a covid-19. O trabalho foi realizado por uma equipe, inicialmente, de nove estudantes e a professora, de março a outubro, sete dias por semana, de forma remota via um grupo de *WhatsApp*. No aplicativo eram realizadas as definições de pauta e correções de texto. Cada dia um estudante era editor e havia horários pré-determinados de deadline para cada repórter, em geral, seis publicações por dia. A cobertura foi intensa de aprendizado, tanto para os estudantes quanto para a professora, ao permitir a experimentação de diversas ferramentas da tecnologia/internet para produzir jornalismo e ao demonstrar a importância de um veículo universitário no combate à desinformação.

**Palavras-chave:** Cobertura. Jornalismo. Covid-19. Desinformação. Checagem.

**Financiamento:** UESB

## **Bibliografia:**

ANDERSON, C.W.; BELL, E; SHIRKY, C. O Jornalismo Pós-Industrial: Adaptação aos novos tempos. *In: Revista de Jornalismo* ESPN, nº 5, ano 2, 2013. Acesso em: 20 de outubro de 2020.

GENRO FILHO, A. **O Segredo da Pirâmide**: Para uma teoria marxista do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2012.

GENRO FILHO, A. **Teoria do Jornalismo** – Palestra de Adelmo Genro Filho: Jornalismo já tem a sua teoria. Revista da Fenaj. Ano I, no 1. Brasília, maio de 1996. Disponível em: <http://www.danielherz.com.br/system/files/acervo/ADELMO/PalestrasJornalismo+Ja+Tem+Sua+Teoria.pdf>. Acesso em: 16 out. 2020.

## Programa documental UESC em foco

**Mariana Barreto Batista<sup>1</sup>, Ariane Santos Santana, Hewelly Ramos, Maria Alice Freire, Betânia Maria Vilas Boas<sup>1</sup>, Rodrigo Bomfim<sup>1</sup> e Marlúcia Mendes da Rocha<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Bolsistas, supervisor de produção*

*<sup>2</sup>Coordenação geral<sup>2</sup> (Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Letras e Artes, Comunicação Social)*

*maribarretobatista@gmail.com*

**Resumo:** A Tv UESC é uma tv educativa que pertence à Universidade Estadual de Santa Cruz e trabalha em parceria com o curso de Comunicação Social. Há 16 anos está em atividade priorizando a educação e informação do corpo acadêmico e da população no eixo Ilhéus e Itabuna, onde fica situado o campus. Dentro da Tv UESC, a equipe é composta por cinco produtores, dois repórteres, dois editores e estudantes que trabalham de segunda à sexta em um espaço disponibilizado pela universidade, utilizando equipamentos e apoio de técnicos de produção audiovisual fornecidos pelo curso de comunicação. No entanto, por conta da pandemia do coronavírus, houve uma adaptação no trabalho da equipe onde a produção está sendo realizada de forma remota. Compreendemos a impossibilidade de uma interrupção das nossas atividades, principalmente no momento de crise em que vivemos e foi neste contexto que se originou o programa documental de reportagem chamado UESC em Foco, que trabalha em profundidade temas contemporâneos voltados para cultura, história, cidadania, diversidade, direitos humanos, de manifestações culturais e identidade regional. De modo que, trabalhando Paulo Freire, possamos trazer informação aos expectadores instigando a reflexão crítica da região onde vivem, como alternativa para a valorização das identidades culturais e regionais como fundamental prática educativa. O objetivo do programa é informar e divulgar as ações que ocorrem dentro e fora da universidade, aprofundando temas que sejam relevantes para a comunidade acadêmica e para a população da Região Sul baiana, podendo ser temas regionais ou nacionais, de modo que traga uma reflexão construtiva por meio da apresentação do tema, da fala dos entrevistados e da montagem. Concluindo com Teresa Teruya que afirma, no livro Pesquisa e Educação: Múltiplos olhares, “a comunicação expressa um padrão cultural ou uma identidade cultural, por isso, é o elemento central da cultura e é também uma ferramenta simbólica para organizar a nossa relação com o outro.” (TERUYA, 2009, p.155) sabemos a importância de realizar um trabalho que contextualize a região sul baiana com temas que resgatem a identidade cultural e instiguem a reflexão crítica.



**Palavras-chave:** TV UESC. UESC em Foco. Mídia regional.

**Financiamento:** PROBEX

**Bibliografia:**

OROFINO, M. I. **Mídias e mediação escolar:** pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.

TERUYA, T. K. Sobre mídia, educação e Estudos Culturais. In. MACIEL, L. S. B.; MORI, N. N. R. (Org.) **Pesquisa em Educação:** Múltiplos Olhares. Maringá: Eduem, 2009. p. 151-165.

## A pós-graduação para além da pesquisa: criando espaços de debate entre estudantes e pesquisadores através do canal Bora Fazer Ciência

**Giovanna Carneiro Ronzé Pedreira, Daniel Tinôco Campos Neto, Débora Micheline Vaz de Miranda**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia (COPPE),*

*Programa de Engenharia Química*

*giovanna@peq.coppe.ufrj.br*

**Resumo:** A solidão é uma das dificuldades na vida acadêmica dos pós-graduandos. Entretanto, nas assembleias estudantis virtuais convocadas pela representação discente do Conselho Deliberativo da COPPE/UFRJ em 2020, foi possível identificar o desejo de superar coletivamente alguns problemas recorrentes no cotidiano da pós-graduação em Engenharia. A partir dessa vontade e da ideia semeada no XIX Colóquio de Engenharia Química, cujo tema foi Ciência e Sociedade, um grupo de discentes da UFRJ criou o canal Bora Fazer Ciência (RONZÉ; TINÔCO, 2020). Utilizando uma abordagem construtivista da ciência, o objetivo do projeto é a criação de espaço de debate de pós-graduandos para pós-graduandos e aproximando universidade e sociedade através da divulgação científica (TINÔCO *et al.*, 2020). Os temas das *lives* do primeiro ciclo foram: Pesquisadoras na pandemia, Orientação tóxica: uma relação de poder, os bastidores da escrita científica, Saúde mental e produtividade acadêmica, Ciência contra covid-19: profissionais em ação. Trata-se de assuntos vivenciados no dia a dia da pós-graduação, porém pouco debatidos. O perfil dos convidados foi de profissionais e pós-graduandos, majoritariamente mulheres. Abordando os temas de forma séria e com alguns momentos de humor, a interação no *chat* ao vivo com o público foi intensa, com a realização de uma série de perguntas, respondidas pelos convidados ao vivo (FREIRE, 2002). Houve 1930 visualizações, 264 inscritos no canal e 815 seguidores no *Instagram*. Assim, criou-se uma rede de pós-graduandos que pensa suas contribuições ativas para a universidade, enquanto cientistas e estudantes. Portanto, o projeto Bora Fazer Ciência estimula o debate da pós-graduação para além da pesquisa, gerando reflexões sobre ensino, pesquisa e extensão.

**Palavras-chave:** Ciência. Representação discente. Saúde mental. Divulgação científica. Mulheres na ciência.

## **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.

RONZÉ, G; TINÔCO, D. Análise do XIX colóquio de engenharia química da UFRJ sob a perspectiva da interdisciplinaridade e da pedagogia crítica. **Anais do 23º Congresso Brasileiro de Engenharia Química**, 2020.

TINÔCO, D.; RONZÉ, G.; GALVÃO, N.; RESENDE, N. Colóquios de engenharia química como ferramentas de divulgação científica e de aprendizagem: um estudo de caso. **Anais do 23º Congresso Brasileiro de Engenharia Química**, 2020.

## Pandemia da covid-19 e a cobertura diária do Avoador

**Felipe Ribeiro Oliveira, Carmen Regina de Oliveira Carvalho**

*Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo  
felipeoliveirarib@gmail.com*

**Resumo:** O *site* Avoador é um projeto de extensão do curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus Vitória da Conquista. O *site* produz jornalismo local e aprofundado. Em março, deu-se início a cobertura da pandemia da covid-19, tendo como objetivo levar uma informação confiável à população sobre uma doença desconhecida ainda pela comunidade científica. O trabalho era realizado de forma remota em um grupo de *WhatsApp*, da definição das pautas à correção dos textos. Era uma dinâmica de redação. Havia editores, repórteres e uma chefe-redação, no caso a professora responsável. No início, a equipe era formada por nove pessoas e eram mais de seis publicações por dia. Havia um editor por dia e horários definidos para cada repórter. As pautas eram buscadas em instituições públicas nos três âmbitos do poder: municipal, estadual e federal. Além disso, uma curadoria era realizada nos principais veículos da cidade, estado e país. O trabalho era publicado no *site* avoador.com.br e no perfil do veículo no *Instagram*. Em sete meses de cobertura, março a outubro, houve um crescimento de 100% do número de seguidores na rede social, o que aumentou a responsabilidade da equipe com a produção do conteúdo. Essa experiência possibilitou perceber a importância da apuração correta e responsável na produção do jornalismo e as dificuldades de trabalhar em equipe. Além disso, o conhecimento sobre a administração de um *site* e como fazer distribuição de conteúdo nas redes sociais e aplicativo de mensagem proporcionaram a prática do jornalismo na era da internet.

**Palavras-chave:** Cobertura. Coronavírus. Jornalismo Digital.

**Financiamento:** UESB

## **Bibliografia:**

ANDERSON, C.W.; BELL, E.; SHIRKY, C. O Jornalismo Pós-Industrial: Adaptação aos novos tempos. *In: Revista de Jornalismo* ESPN, nº 5, ano 2, 2013. Acesso em: 20 out. 2020.

GENRO FILHO, A. **O Segredo da Pirâmide**: Para uma teoria marxista do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2012.

GENRO FILHO, A. Teoria do Jornalismo – Palestra de Adelmo Genro Filho: Jornalismo já tem a sua teoria. **Revista da Fenaj**. Ano I, no 1. Brasília, maio de 1996. Disponível em: <http://www.danielherz.com.br/system/files/acervo/ADELMO/PalestrasJornalismo+Ja+Tem+Sua+Teoria.pdf>. Acesso em: 16 out. 2020.

## **Tecnologia de informação e comunicação enquanto desenvolvedora de novas perspectivas socioeconômicas no pontal do Triângulo Mineiro**

**Julia Piethra Martins, Aline Matoso de Oliveira, Ariane Fernandes da Conceição**

*UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro- Campus Universitário de Iturama, Agronomia)*

*julia.petrha1@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão universitária intitulada “Comercialização dos Produtos da Agricultura Familiar de Iturama e região – CAFITUR”, promovido pela Universidade do Triângulo Mineiro, buscou alcançar como objetivo a diminuição da perda, tanto de produtos quanto financeiras dos agricultores familiares de Iturama e região a fim de criar um grupo de pessoas com o intuito de apoiar e divulgar a comercialização dos produtos advindos da agricultura familiar, possibilitando ampliar as possibilidades de comercialização dos produtos dos agricultores e agricultoras familiares criando um mecanismo de compra direta entre agricultor e consumidor. Buscando então esta transformação regional, foi utilizado as Tecnologias de Informação e Comunicação para divulgar os produtos dos agricultores familiares de Iturama-MG e região, fazendo do uso de plataformas sociais como o *Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp*, por meio de estratégias de marketing digital. No decorrer dos meses, observou-se que, por meio da análise dos números de acessos as mídias sociais, e do retorno da satisfação dos produtores, o projeto tem florescido, e aos poucos transformados as práticas de consumo local. Assim o projeto busca transformar, aos poucos, o aspecto socioeconômico e trazer esperança de transformar a comercialização de alimentos, por meio do incentivo a construção de cadeias curtas, e a busca pela alimentação sustentável em âmbito social tem frutificado o que trará um ganho logístico e financeiro para todos os envolvidos no processo produtivo.

**Palavras-chave:** Turismo rural. PANC. Desenvolvimento rural. Agricultura familiar.

**Financiamento:** PIBEX/UFTM

### **Bibliografia:**

KINUPP, V. F. **Plantas alimentícias não-convencionais** (PANCs): uma riqueza negligenciada. Reunião Anual da SBPC, 61a, p. 4, 2009.

LANE, B. Turismo Rural de Segunda Geração: prioridades e questões de pesquisa. *In*: CRISTOVÃO, A. *et al* (orgs.) **Turismo Rural em Tempos de Novas Ruralidades**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, p. 15-48, 2014.

SCHNEIDER. **Agricultura Familiar e Campesinato**. Ed UFRGS. Porto Alegre, 2012

## Imagética Africana: projeto de extensão como instrumento de decolonização

**Natalino da Silva de Oliveira, Érika Rodrigues Coelho**

*IF Sudeste MG/Campus Muriaé*

*natalinolettras@gmail.com*

**Resumo:** O presente artigo, fruto de projeto de extensão O reconhecimento da cultura e imagética africana pela sociedade brasileira buscou ser iniciativa de desvelamento das razões pelas quais a arte africana foi estigmatizada através do tempo e sua imagética e que ainda hoje é motivo de estereotipização no país. Embasado em autores referenciais verificou a urgência de mudança nas posturas político- educacionais com o intuito de criar uma cultura promotora de meios que viabilize a devida fruição artística africana dentro de padrões que lhes sejam correspondentes já que a atual epistemologia protecionista dos interesses ocidentais e etnocêntrica tende a manter com o estigma de primitiva. A partir do roteiro traçado no projeto foi possível vivenciar o cenário encontrado na realidade do ensino superior e médio em pequena amostra da região de Minas Gerais representada pela cidade de Muriaé verificando de modo teórico-prático a incipiente noção da temática e oportunizando desmitificações de estereótipos. A evidente palavra-chave diversidade presente na cultura africana inter-relacionando-se à ideia de Boaventura Santos sobre as colonialidades do poder, do saber e do ser, apontou a descolonização do saber como ruptura com a lógica dominadora de uma cultura europeizante. A cultura brasileira via educação libertadora futuramente poderá reconhecer mais legitimamente sua cultura matriz negra e o legado historicamente factual afro-brasileiro rumo à efetiva justiça social e cultural.

**Palavras-chave:** Arte afro-brasileira. Cultura. Educação. Negro. Diversidade.

**Financiamento:** IF Sudeste MG/PROEX; DEPI/Campus Muriaé



## **Bibliografia:**

BELÉM, E. Afinal, Como A Crítica Decolonial Pode Servir As Artes da Cena. **ILINX- Revista do Lume**. n 10, 2016.

BENJAMIM, W. **Obras escolhidas: Magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1996.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas – Estratégias para entrar e sair da Modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2011.

ESCOBAR, T. **El Mito Del Arte El Mito Del Pueblo – Cuestiones Sobre Arte Popular**. Santiago: Metales Pesados, 2008

FARTHING, S. **Tudo Sobre Arte: Os Movimentos e as Obras Mais Importantes de Todos os Tempos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2010.

MIGNOLO, W.D. Aisthesis Decolonial. *Calle14*: v. 4, n. 4, Jan/Jun 2010. **SODRÉ, M. Pensar Nagô**, Petrópolis, Editora Vozes, 2017

## Sexta Cultural Semana da Consciência Negra Núcleo de Tradições Gaúchas Alma Farrapa

**Ketlen Nicole Soares Dorneles, Emili Floriano Silva, Daiane de Fátima dos Santos Bueno**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha –  
Campus Júlio de Castilhos  
ntg.jc@iffarroupilha.edu.br*

**Resumo:** A sexta cultural: Semana da Consciência Negra foi um evento cultural que visou o fortalecimento da identidade social dos indivíduos, através do culto às tradições gaúchas, ampliação e reconhecimento da contribuição do negro na formação, nas culturas e tradições, bem como a sua participação nos eventos históricos do Rio Grande do Sul. O evento proporcionou um momento de troca de experiências entre comunidade acadêmica do IFFar-JC, entidades tradicionalistas, comunidade externa e alunos das escolas municipais. O evento aconteceu dia 23 de novembro. Foram atendidas durante o evento cerca de 1.100 pessoas nas atividades: – Oficinas de contação de histórias e pintura para a pré-escola, como os Projetos Kombioteca, da Prefeitura de Júlio de Castilhos, e Kombi Teca, do IFFar – JC; – Oficina de lendas e atividades lúdicas, com o NTG Alma Farrapa, para os anos iniciais do ensino fundamental; – Oficina de Capoeira, com o Projeto A cultura afro-brasileira, do IFFar – JC, para os alunos do 5º ano. – Roda de Conversas: A Contribuição do Negro na Formação do Rio Grande do Sul, com os palestrantes Ênio Grigio, Hermes Umberti, Paulo dos Santos e Domingos Luz. – Stand com doação de mudas, NEA Arapué – IFFar- JC; – Stand com histórias de mulheres negras, NUGEDIS – IFFar- JC; ainda aconteceu a apresentação da EEEF Santo Inácio, da comunidade Quilombola, de Nova Palma, e concurso para escolha do mais belo negro e mais bela negra. O evento foi uma promoção do NTG Alma Farrapa, Prefeitura Municipal de Júlio de Castilhos e Centro Cultural Álvaro Pinto.

**Palavras-chave:** Cultura. Tradicionalismo. Negritude

**Financiamento:** Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos (IFFar-JC)

anais cbeu 2021

ÁREA TEMÁTICA  
DE EXTENSÃO:

**Cultura**

anais cbeu 2021

## Anita Garibaldi: a mulher por trás do mito

**Daiane de Fátima dos Santos Bueno, Ketlen Nicole Soares Dorneles, Emili Floriano Silva**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha –  
Campus Júlio de Castilhos  
ntg.jc@iffarroupilha.edu.br*

**Resumo:** O Projeto iniciou em fevereiro de 2019 com uma pesquisa, a qual alicerçou a ação de extensão. O Espetáculo realizado no dia 19 de dezembro de 2019, com público de 650 pessoas buscou proporcionar momentos de cultura e conhecimento ao público. No ano de 2019 então se propôs a criação de um espetáculo disponibilizado para a comunidade do Município de Júlio de Castilhos e região levando a história de Anita Garibaldi. A história estuda a vida do homem através do tempo, é por meio dela que se analisa o que a humanidade fez, pensou, construiu enquanto indivíduos em um contexto social. Assim, o conhecimento da história ajuda na compreensão humana enquanto construtora e reconstrutora do seu tempo. Vasconcelos (2011, pg. 03) cita que o teatro é uma arte milenar que proporciona através da representação um diálogo universal a partir da emersão de questões pertinentes a humanidade. Partindo do pressuposto de que estudar História é realmente uma tarefa difícil, exige uma postura crítica, disciplina intelectual e vontade, percebe-se que o papel dos educadores é importantíssimo no sentido de despertar o interesse e a análise crítica. Assim, faz-se necessário construir novas pontes de comunicação com os estudantes, utilizando o corpo, os sentidos como meio de aprendizagem. A metodologia utilizada foi pesquisa filológica, histórica e biográfica da personagem, Anita Garibaldi, de modo a compor a base para criação e montagem de espetáculo teatral com base nos materiais resultantes da pesquisa inicial e apresentação deste para a comunidade local no dia 19 de dezembro de 2019.

**Palavras-chave:** História. Tradicionalismo. Mulher.

**Financiamento:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos (IFFar-JC)

### **Bibliografia:**

VASCONCELOS, C. P. **O teatro como linguagem e fonte no ensino de história.** Anais XXVI Simpósio Nacional de História- ANPUH. São Paulo, Julho/2011. Disponível em: [http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300851800\\_ARQUIVO\\_TextoANPUH2011.pdf](http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300851800_ARQUIVO_TextoANPUH2011.pdf). Acesso em: 10 fev. 2019.

## **Democratização e acesso à Arte e à Cultura através da Extensão Universitária: Núcleo de Arte e Cultura do IFES campus Piúma, um estudo de caso**

**Maria Cláudia Bachion Ceribeli**

*IFES, campus Piúma/Coordenadoria de Pesca*

*maria.ceribeli@ifes.edu.br*

**Resumo:** O Núcleo de Arte e Cultura NAC do Ifes campus Piúma é um programa de extensão que se propõe a promover a democratização e o acesso à Arte e à Cultura, a inclusão e o respeito à diversidade, através de atividades artísticas e culturais, vinculado ao desenvolvimento da política cultural do IFES, segundo a Orientação Normativa PROEX Nº 01 de 27 de maio de 2015. O programa é realizado por meio do desenvolvimento de atividades com as linguagens da Arte: teatro, música, dança e artes visuais. As atividades são abertas à participação dos alunos e servidores do Ifes campus Piúma, além de pessoas da comunidade. Tanto no público interno, quanto no externo observa-se a presença de sujeitos em situação de risco. O objetivo geral da pesquisa é investigar os impactos das atividades de extensão do NAC no Ifes campus Piúma e os objetivos específicos são identificar quais as demandas da comunidade para a extensão, que podem ser realizadas pelo NAC e analisar os resultados das oficinas e outras atividades de extensão realizadas pelo NAC do Ifes campus Piúma entre 2016 e 2019. Espera-se reforçar a importância das atividades de extensão realizadas pelo NAC para o Ifes campus Piúma, como maior demanda da comunidade pelos cursos ofertados pela Instituição; aproximar Instituição e comunidade e contribuir para o desenvolvimento da comunidade interna e externa ao campus. Através do desenvolvimento das atividades de extensão, a Instituição pode reforçar sua importância como elemento de desenvolvimento da sociedade, da ciência, da pesquisa e do saber.

**Palavras-chave:** Arte. Cultura. Extensão universitária. Inclusão. Acessibilidade.

**Financiamento:** PAEX/PROEX IFES

### **Bibliografia:**

Orientação Normativa PROEX Nº 01 de 27 de maio de 2015.

## Cinema com Ciência – Relato da Experiência de Utilização do Cinema para Promoção da Ciência

**Samira Santos da Silva, Pedro A. H. Yamaguchi, Sincler Peixoto de Meireles**  
*Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)*  
*samirapgti@gmail.com*

**Resumo:** Desde a criação do primeiro cineclube, diversos trabalhos têm sido propostos a fim de tornar o cineclube uma ferramenta para promoção da alfabetização científica (AMORIM, 2013; ROSA, 2012; ROSA, 2014). O ensino através do cinema suaviza o processo de aprendizagem, fazendo com que o engajamento com o tema se torne mais consolidado. O objetivo do projeto “Cinema com Ciência” foi a criação de um cineclube na UEMG com o intuito de promover a ciência na sociedade. Filmes que possuam algum teor científico foram exibidos de forma gratuita para a comunidade local a fim de promover um debate ao término da sessão sobre tópicos relacionados à ciência que estão contidos no filme. Dessa forma, o cinema é utilizado como ferramenta para ampliar os conhecimentos do público em relação à ciência. Na implementação deste trabalho, as etapas foram: Pesquisa de filmes com teor científico; Divulgação do evento em mídias físicas e digitais; Exibição do filme e debate; Divulgação do evento ocorrido. O projeto de extensão Cinema Com Ciência foi executado no ano de 2019 e ao todo foram realizadas doze sessões. Os principais resultados obtidos até o momento através da sua execução foram a promoção da ciência utilizando o cinema como ferramenta tecnológica bem como o aumento do interesse da população em geral por cinema e, principalmente, pela ciência. Por fim, os resultados obtidos em relação à execução do projeto demonstraram que o interesse do público pelas sessões vem crescendo, sendo notada uma maior inclinação da preferência por determinadas áreas das ciências.

**Palavras-chave:** Espaços de Ciência. Divulgação Científica. Cineclube.

**Financiamento:** Programa Institucional de Apoio à Extensão – PAEx/UEMG.

### **Bibliografia:**

AMORIM, N. R.; LEITE, S. Q. M.; TERRA, V. R. Cineclube na escola para promover alfabetização científica: debates sobre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente à luz da pedagogia histórico-crítica. **Enseñanza de las ciencias**, n. Extra, p. 2889-2894, 2013.

ROSA, M. G. O.; AQUIJE, G. M. F. V.; MOTTA, L. C. Popularizando A Ciência Por Meio Do Cineclube “Gramsci-Da Escola Ao Cinema”. **Revista Eletrônica Sala de Aula em Foco**-ISSN 2316-7297, v. 1, n. 2, 2014.

## Oficina de Capoeira Ginga Legal: ressocialização para dependentes químicos

**Manuella Carvalho da Costa<sup>1</sup>, Jean Luka Fernandes Dutra<sup>1</sup>, Francini Castilha do Nascimento<sup>1</sup>, Reinaldo Primavera<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciências Biomédicas (ICB)/  
Departamento de Biologia Estrutural*

*<sup>2</sup>Comunidade externa*

*mqmanu@hotmail.com*

**Resumo:** De acordo com a Organização Mundial da Saúde atualmente a drogadição é concebida como uma doença crônica e fatal. As práticas esportivas têm sido utilizadas como uma excelente ferramenta no tratamento dos dependentes químicos, objetivando a eliminação das toxinas, a ressocialização, o resgate da autoestima e melhoria do condicionamento físico. O Projeto Capoeira Ginga Legal foi criado em 2012, com o intuito de oferecer aulas de capoeira para crianças e adolescentes de baixa renda e estudantes da UNIFAL, esse projeto se estendeu para a clínica de reabilitação em dependência química “Projeto Esperança em Cristo” (PROESC), localizado no município de Fama- MG, que atualmente conta com 150 se recuperando. O objetivo foi auxiliar no processo de desintoxicação e ressocialização dos pacientes internados, melhorando o condicionamento físico e mental dos mesmos, uma vez que, essas pessoas até então, estavam carentes de atividades físicas e recreativas. O projeto consistiu nas aulas de capoeira e musicalização que ocorreram uma vez por semana e tiveram a duração de 2 horas, onde foi proporcionado o aprendizado da capoeira, não só como arte, mas como instrumento de lazer. O Projeto Capoeira Ginga Legal atingiu os objetivos propostos, onde foi observado um aumento da autoconfiança e resgate da autoestima do público-alvo, além de um melhor condicionamento físico e mental. A interação e a socialização entre os voluntários do projeto e os que estão se recuperando possibilitaram discussões de questões acerca do público-alvo, servindo de instrumento para a promoção da igualdade, cooperação e a prática da cidadania.

**Palavras-chave:** Capoeira Regional. Drogas. Dependentes Químicos.

**Financiamento:** UNIFAL-MG (PROBEXT2019)



## **Bibliografia:**

BARBANTI, E. J. A Importância do Exercício Físico no Tratamento da Dependência Química. **Educação Física em Revista**, v. 6, n. 1, p. 1-9, 2012.

SILVA, M. J.; BERNARDES, P. S.; BORGES, A. R.; SOARES, V. Programa de atividade física melhora aspectos da depressão e aptidão física de dependentes químicos. **Motricidade**, v. 14, n.1, p. 16- 20, 2018.

MIALICK, E. S; FRACASSO, L.; SAHD, S. M. P. V. A importância da prática de atividade física como auxílio no processo de tratamento para a dependência química em pessoas de 18 a 35 anos. **VI Concurso Nacional de Monografias sobre o tema Drogas para Universitários 2006/2007**, promovido pelo Centro de Integração Empresa Escola – CIEE, em parceria com a Secretaria Nacional Antidrogas – SENAD.

## O Sarau como prática de formação artística

**Alexia da Silva Sousa, Maria de Fátima Rocha Medina**

*Universidade Estadual do Tocantins, Unitins, Serviço Social*

*allexyass2000@gmail.com*

**Resumo:** Sarau é um evento que promove prazer estético e aprendizados, pois é espaço onde os participantes podem expressar obras da própria autoria, ideias e pensamentos, enquanto elabora repertório artístico-cultural e político. A prática de Sarau, no Brasil, possivelmente tenha iniciado por influência francesa, após a chegada de D. João VI, com foco na literatura. Antes, sarau era apenas para elites. Participavam artistas, livreiros e leitores que se reuniam em luxuosos salões para ler, ouvir e apreciar textos literários. Mas isso mudou, pois o sarau passou a ser prestigiado por todos e não apenas por uma classe social. E chegou às universidades. Por exemplo, o Sarau dos Servidores (2019), que ocorreu na Sede da Unitins, Palmas – TO, foi destinado aos servidores, porém acadêmicos da instituição e outras universidades, além de pessoas da comunidade também participaram. O objetivo foi ampliar o espaço de conhecimentos e de formação humana e acadêmica. Durante a preparação e divulgação, foi aplicada enquête ao público-alvo, além da entrega de poemas a servidores e acadêmicos, na entrada da universidade, exposição de poemas em nichos, nos principais corredores, como também envio de poemas por e-mail. Houve, ainda, ensaios de apresentações. No dia do evento, servidores, acadêmicos e comunidade apresentaram músicas, declamação de poemas e outros textos literários, precedidos por degustação de petiscos e sucos. Como resultado, foi definido que, além de dois eventos semestrais, os funcionários se reúnam, mensalmente, para ler e compartilhar textos literários de forma a romper com o automatismo. Enfim, o sarau mudou a rotina da universidade.

**Palavras-chave:** Sarau. Servidores. Unitins.

**Financiamento:** próprio (com bolsa de Pibix, da instituição)

## **Bibliografia:**

TENNINA, L. Saraus das periferias de São Paulo: poesia entre tragos, silêncios e aplausos. Estudos de Literatura Brasileira contemporânea, no. 42. Brasília, jul./dez. 2013. ISSN 2316-4018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2316-40182013000200001&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2316-40182013000200001&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 31 jul. de 2019.

SILVA, F. G. *et al.* **Saraus Contemporâneos: a importância dos saraus como espaço político de socialização.** Cadernos ESPUC, Belo Horizonte- N.29-2016.

PEREIRA, S. *et al.* **O sarau como instrumento de ensino/aprendizagem: relato de experiência na formação inicial de professores.** Formação de professores: contextos, sentidos e práticas. 2017. ISSN 2176-1396.

TOCANTINS. **Política de Extensão da Universidade do Tocantins – Unitins.** (Aprovada conforme RESOLUÇÃO/CONSEPE/N. 005/2017).

MEDINA, M. F. R. *et al.* Sarau universitário como espaço de formação estética e ética. **Revista Extensão.** Interculturalidade e metodologias participativas na extensão universitária. V.3 n.2 (2019): ISSN: 2596-2019.

## Projeto Funciona Cultura/UNICAMP capilarizando práticas culturais oferecidas aos servidores e relações entre universidade e cidade

**Wenceslao Machado de Oliveira Jr, Ariane Polidoro Dini, Eliana Paifer, Fábio Augusto Cerqueira, Cassiane Tomilheiro**

*Diretoria de Cultura Pró-reitoria de Extensão e Cultura/UNICAMP*

*wences@unicamp.br*

**Resumo:** O Projeto Funciona Cultura/Unicamp tem como objetivos: oferecer oficinas culturais aos trabalhadores da Universidade durante o expediente; promover influxo de agentes culturais do entorno dos Campi especialmente afro-americanos e indígenas; capilarizar a sensação de pertencimento à universidade. Entre março 2020 e abril 2021 serão oferecidas 230 oficinas com meta de envolver 1.800 servidores (20% do total do quadro de pessoal). As práticas culturais acontecerão nas linguagens de cinema, artes visuais, literatura, teatro, dança, música, culinária e artesanato. Foi adotado um chamamento público de agentes culturais divulgado online e em centros culturais e em diversas regiões onde a Unicamp possui seus *campi*. São resultados esperados formas mais democráticas e solidárias de convívio com a diversidade cultural e novas maneiras de atuar e relacionar-se com o ambiente de trabalho. A circulação de agentes culturais pela universidade possibilita amenizar o desconhecimento acerca do papel da Universidade pública, bem como de suas formas de acesso, ampliando seu potencial em Ensino, Pesquisa e Extensão. Trata-se de uma *política de democracia cultural* (CANCLINI, 1987) realizada pela Diretoria de Cultura da Pro Reitoria de Extensão e Cultura com apoio da Escola de Educação Corporativa. Destaca-se que o projeto reafirma a coexistência de diversas culturas e busca oportunizar o contato da comunidade universitária com todas as formas culturais. A finalização do projeto se dará em uma denominada Semana Funciona Cultura, onde serão expostas obras dos trabalhadores da Unicamp, selecionados em edital específico.

**Palavras-chave:** Capilarização. Práticas culturais. Relação cidade-universidade.

**Financiamento:** Grupo Gestor de Benefícios Sociais-GGBS/UNICAMP

**Bibliografia:**

CAMPINAS, Universidade Estadual de. **Política de Desenvolvimento Cultural para a Unicamp**. Deliberação CONSU-A-019/2016, de 04/10/2016.

CANCLINI, N. **Políticas culturales en America Latina**. Cidade do México: Editorial Grijalbo, 1987.

## **CineUFOPA: Uma estratégia para a democratização do cinema na Amazônia**

**Giselle Moreira do Vale Lima, Antonio Márcio Ávila Almeida, Ásafa William Albuquerque Vieira, Iago Alan Ferreira da Silva, Josiel da Silva Pereira, Wesley Farias Teixeira**

*Universidade Federal do Oeste do Pará – Campus Juruti*

*giselle.lima@ufopa.edu.br*

**Resumo:** Diante de um cenário excludente e desigual na Amazônia brasileira referente ao acesso à cultura cinematográfica, a Universidade Federal do Oeste do Pará, Campus Juruti, desenvolve o projeto de extensão “CineUFOPA na comunidade: reflexões além da tela” com a finalidade de estimular, na população, a reflexão sobre várias temáticas importantes como violência urbana, tráfico de drogas, desigualdade social e a importância da educação como instrumento transformador. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados parciais dessas ações desenvolvidas nos meses de janeiro e fevereiro, com os filmes “Notícias de uma guerra particular” e “O menino que descobriu o vento”, bem como os curtas paraenses “O Rapto do Peixe-Boi” e “A Onda: Festa na Pororoca”. Além da exibição, os alunos conduziram o debate entre os espectadores e produziram um relatório científico de cada exibição, que serviu de base para a construção dos resultados gerados até aqui. Percebeu-se que os moradores dos bairros envolvidos participaram ativamente da programação, vendo nesses espaços uma nova opção de entretenimento, e uma oportunidade de explicitarem suas interpretações diante das temáticas apresentadas nos filmes. Isso fortalece a extensão universitária como estratégia para a democratização do cinema na Amazônia, promove a inclusão cultural, respeita a diversidade e as particularidades do município de Juruti e propicia aos discentes colaboradores a prática da interdisciplinaridade.

**Palavras-chave:** Cinema. Amazônia. Extensão. UFOPA. Juruti.

## **Bibliografia:**

BRASIL, Ministério da Educação. **Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 16 janeiro 2020

FERREIRA, L. S. L.; VALE, G. M. **A encenação do paraensismo no cinema paraense contemporâneo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2008

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004

ORTIZ R. **A Moderna Tradição Brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1991.

VERIANO, P. **Cinema no Tucupí**. Belém: SECULT, 1999

WOLF, M. **Teorias da Comunicação**. 4. ed. Editora Presença, 1995

## Vale do Carangola: os desafios do estudante de psicologia social no meio comunitário

**Rafaella Damas Cordeiro, Andrea Moreli Mendes Gualberto**

*(Faculdade Arthur Sá Earp Neto – Faculdade de Medicina de*

*Petrópolis FMP/FASE, Psicologia)*

*rafaella\_damas@hotmail.com*

**Resumo:** Além de conhecer e entender como o ser humano se relaciona em seu meio social, é papel do estudante de psicologia social entender como essas relações se constituem em comunidades. A extensão universitária, em sua indissociabilidade com o ensino, mostra-se fundamental para auxiliar o futuro psicólogo na busca de caminhos para o entendimento das relações supramencionadas. O trabalho tem como objetivo apresentar como o estudante de psicologia pode relacionar a literatura oferecida na sua formação e a aplicação dos conceitos na atividade extensionista. A comunidade do Vale do Carangola, situada em Petrópolis/RJ, constitui-se como área de atuação de um projeto de Extensão Universitária. Através da observação participante em visitas periódicas, busca-se integrar ensino e extensão, ouvindo ativamente os moradores, conhecendo suas histórias e singularidades possibilitando articular os conhecimentos específicos da graduação, as experiências adquiridas na vivência com os moradores e a construção conjunta de possíveis caminhos para transformar a realidade social do grupo. O Vale do Carangola é um bairro de população de baixa renda, composto por uma parcela significativa de famílias remanejadas de outras regiões da cidade devido a desastres ambientais. Esse mosaico de origens dificultou a formação de uma identidade local, o que aumenta a condição de vulnerabilidade social do bairro. O estudante de psicologia aprende que a convivência cria um panorama comum mesmo com indivíduos diferentes podendo auxiliá-los na constituição de uma identidade local. Os resultados ainda estão em processo. A prática da extensão universitária é fundamental para a formação do estudante.

**Palavras-chave:** Extensão. Comunidade. Psicologia.

### **Bibliografia:**

ÁLVARO, J. L.; GARIDO, A. **Psicologia social**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GÓIS, C. W. L. **Noções de psicologia comunitária**. Fortaleza: Edições UFC, 1993.



## Teatralidades: A Extensão Como Estratégia De Formação Em Artes Cênicas Na Unifesspa

**Renan Lucas Israel Nascimento da Silva, Claudiana Gomes Guido**

*UNIFESSPA, FAEL, Letras Língua Portuguesa*

*renanlsody@gmail.com*

**Resumo:** Atualmente, as artes teatrais têm sido vistas como algo supérfluo, ou seja, enxerga-se arte como algo dispensável a formação humana e profissional. Porém, a arte, incluindo o teatro, é indispensável na formação social do homem, bem como afirma Vygotski (1930), sendo assim, o que ocorre é o fato de que a arte não tem sido reconhecida como ciência. Este artigo tem por objetivo descrever e analisar as práticas e metodologias teatrais aplicadas durante os cursos de extensão na área das artes cênicas, que ocorreram no ano de 2019 na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), a fim de promover a cultura teatral na instituição e à comunidade de marabá. A análise é de cunho qualitativo, em que se estudou os relatórios, diário de campo do coordenador, questionários de avaliação, vídeos e fotos para descrever os espaços formativos em teatro, a fim de analisar as estratégias utilizadas durante os encontros de formação e a sua relação dialógica com a sociedade, uma vez que a extensão universitária é a principal estratégia de formação além das demais. Com isso, fundamentando-se no que descreve Stannislavski (2005 – 2006), Simões (2019) e Carreira (2006), a pesquisa aponta o trabalho do teatro como ciência, forma sujeitos aptos ao desenvolvimento de práticas teatrais nos espaços da comunidade e de suas atuações profissionais e constrói uma cultura teatral participativa na Unifesspa.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Artes Cênicas. Práticas de Formação.

**Financiamento:** PROEX/UNIFESSPA

## **Bibliografia:**

CARREIRA, A. L.; CABRAL, B. A. V. O Teatro como Conhecimento. *In*: associação brasileira de pesquisa e pós-graduação em artes cênicas. **Memórias ABRACE IX: Metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas**. Organização André Carreira [*et al.*]. Rio de Janeiro:7letras, 2006.

SIMÕES, E. **A construção da personagem pelo olhar da psicologia social**. Disponível em: <https://pgsskroton.com.br/seer/index.php/renc/article/download/2516/2408>. acesso em: 18 abr. 2019.

STANISLAVSKI, C. **A preparação do ator**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2005

STANISLAVSKI, C. **A construção da personagem**. Rio de janeiro: Civilização brasileira, 2006

VIGOTSKI, L. **Semionovitch. imaginación y el arte em la infância**. Disponível em: [http://www.antorcha.net/biblioteca\\_virtual/pedagogia/vigotsky/indice.html](http://www.antorcha.net/biblioteca_virtual/pedagogia/vigotsky/indice.html). Acesso em: 27 ago. 2008. (Trabalho original publicado em 1930).

## Narraticidade: Narrativas e Cidade

**Amanda Lessa Malta, Bianca Ferreira Rodrigues, Jacqueline de Oliveira Moreira / Andréa Máris Campos Guerra**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Psicologia  
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação  
em Psicologia*

*amandalmalta@gmail.com*

**Resumo:** Nosso projeto nasce da aposta no encontro entre os campos da arte, psicanálise e urbanismo, capaz de disseminar e partilhar os saberes e dizeres da juventude negra e marginalizada de Belo Horizonte. Oriundo da soma de experiências anteriores, mostrou-se urgente a necessidade de a comunidade universitária zelar por seus sujeitos pesquisados e devolver-lhes, pelas mais diversas vias, o que é produzido a partir de suas contribuições. O projeto se orienta a partir de dois tempos de intervenção metodológica, a saber: (1) O tempo de criar, onde as Narrativas Memorialísticas (GUERRA *et al.* 2017) de jovens com passagem pelo CIA-BH foram colhidas, gravadas em forma de áudio e entregues a artistas convidados que realizam obras de arte a partir de suas escutas; (2) Momento de partilhar: Encontro entre os jovens, artistas e pesquisadores, no qual os jovens recebem as obras produzidas a partir de suas histórias de vida. Apostando na possibilidade de dar um passo a mais na forma como essas obras e o produto teórico das pesquisas são partilhados e devolvidos, não só aos sujeitos que delas participam, mas à comunidade em geral, propomos uma extensão no tempo de devolução dessas produções através de intervenções artísticas e culturais no espaço urbano de Belo Horizonte. É neste tempo de intervalo de distribuição das narrativas, criação das obras e planejamento das intervenções que nos encontramos no momento, buscando formas de fazer ecoar a riqueza dos dizeres tecidos pelos jovens a partir de uma estética sensível e impactante.

**Palavras-chave:** Narrativas Memorialísticas. Cidade. Intervenções Urbanas.

### **Bibliografia:**

GUERRA, A. M. C., DE OLIVEIRA MOREIRA, J., DE OLIVEIRA, L. V., E LIMA, R. G. The Narrative Memoir as a Psychoanalytical Strategy for the Research of Social Phenomena. **Psychology**, 8, 1238-1253, 2017. Acesso em: agosto de 2019 em: <https://doi.org/10.4236/psych.2017.88080>.

## Orquestra Popular da UNIFAL-MG

**Mário Danieli Neto, Helena Maria dos Santos Felício**

*Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG (Instituto de Ciências Humanas e Letras) Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG (Instituto de Ciências Humanas e Letras)*

*mariodanielineto1969@gmail.com*

**Resumo:** A Orquestra Popular é um projeto de extensão que atualmente conta com 23 integrantes, entre discentes e servidores da UNIFAL-MG de diferentes áreas e membros da comunidade externa, que executam instrumentos de cordas, sopro, percussão e canto. O repertório é voltado para a música popular, com peças do cancionário regional, temas instrumentais e MPB. Desde 2018 a Orquestra integra o programa Toda Música Para Todos. Os objetivos do projeto são: estudar e praticar música popular por meio do aprendizado de instrumentos diversos e canto; valorizar as expressões artísticas de caráter regional; proporcionar meios para melhorar a sociabilidade e trocas de experiências musicais; constituir-se em espaço para lazer contribuindo para a qualidade de vida dos integrantes do projeto e do público participante da ação. A metodologia de trabalho integra pesquisa, seleção, estudo e execução de peças selecionadas; ensaios semanais; noções de técnica vocal; apresentações musicais regulares. O suporte teórico leva em conta fundamentos de harmonia funcional (CHEDIAK, 1984), história da música popular (CORRÊA, 2002; GALILEA, 2012), além de técnica instrumental. Os resultados obtidos nos ensaios são levados a campo por meio das apresentações públicas. Quanto às diretrizes da extensão, percebe-se que o projeto tem obtido sucesso, com a melhora na qualidade de vida para o público e na formação dos/as estudantes. O grupo tem participado de eventos universitários, feiras culturais, mostras de cinema, etc. O projeto vem obtendo bons resultados quanto a interação com ensino e pesquisa. O desenvolvimento musical vem melhorando a cada ano, demonstrando os resultados satisfatórios da ação.

**Palavras-chave:** Música popular. Cultura. Orquestra popular.

**Financiamento:** Edital PROBEXT/UNIFAL 2020.

### **Bibliografia:**

CHEDIAK, A. **Dicionário de acordes cifrados**. São Paulo, Rio de Janeiro. Editora Irmãos Vitale, 1984.

CORRÊA, R. **A arte de pontear viola**. 2ª. Edição. Brasília, Viola Corrêa, 2002.

GALILEA, C. **Violão ibérico**. Rio de Janeiro. Trem Mineiro Produções Artísticas, 2012.

## Histórias Cantadas

**Lucas Fernandes Feres, Helena Maria dos Santos Felício (coordenadora adjunta), Mário Danieli Neto (coordenador)**

*Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG (Instituto de Ciências Humanas e Letras)*

*mariodanielineto1969@gmail.com*

**Resumo:** A banda Histórias Cantadas nasceu em 2017 com o objetivo de levar até as crianças das escolas de Alfenas (MG) um repertório de músicas infantis diferenciado das músicas comerciais. A proposta é aproximar as crianças dos instrumentos musicais e tratar de temas importantes para o desenvolvimento infantil como: higiene, contos populares, diferenças culturais e respeito pela natureza. As apresentações proporcionam um momento lúdico para a criança e contribuem para aprendizagem de novas experiências. Atualmente, a banda é composta por 16 pessoas que tocam instrumentos de corda, percussão e uma contadora de histórias, além cantores/as que interagem com as crianças durante as apresentações. O repertório musical compõe-se de canções infantis tradicionais e peças de artistas populares. A banda apresenta também temas musicais de filmes e animês. Os objetivos da proposta são: construir e compartilhar experiências e vivências por meio do fazer musical com crianças, adolescentes, adultos e educadores. A metodologia é construída a partir das experiências musicais dos integrantes e divide-se em: reuniões em grupo, pesquisa de repertório, elaboração de arranjos, apresentações periódicas. As linhas teóricas incluem estudos sobre o desenvolvimento do cérebro e da inteligência musical da criança (ILARI, 2003) e educação sonora (SCHAFER, 1991; COPLAND, 1974; FONTERRADA, 2008). Os resultados esperados são: contribuir para a relação dialógica entre universidade e sociedade por meio da expressão musical; oferecer experiências musicais para crianças e jovens, aprimorar a experiência musical de discentes, servidores e comunidade externa; articular e desenvolver propostas musicais diferenciadas, resultando em colaboração com instituições educacionais públicas e/ou privadas.

**Palavras-chave:** Música. Cultura. Musicalização infantil

**Financiamento:** Edital PROBEXT/UNIFAL 2020.

### **Bibliografia:**

COPLAND, A. **Como ouvir e entender música**. Tradução de Luiz Paulo Horta. Editora Artenova, Rio de Janeiro, 1974.

FONTEERRADA, M. T. O. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. 2ª. Edição. São Paulo, Editora UNESP; Rio de Janeiro, FUNARTE, 2008.

ILARI, B. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.9, 7-16, set. 2003.

SCHAFER, R. M. **O ouvido pensante**. São Paulo, Fundação Editora da UNESP, 1991.

## O projeto Jovens Embaixadores do IFSP Câmpus Catanduva: simulação de organizações internacionais em Escolas Públicas

**Elisa Ferreira Lopes, Ana Laura Romano, Ana Júlia Moreschi, Sara Beatriz Silva de Oliveira, Gabriel Terra Pereira**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Câmpus Catanduva*

**Resumo:** O projeto ora apresentado, fundamentado por Godinho (2015) e Machado (2006), desenvolveu-se em duas escolas da região de Catanduva-SP a fim de levar os trabalhos e o funcionamento da ONU para estudantes de 9º ano, integrando Ensino, Pesquisa e Extensão (IFSP, 2015; BRASIL, 2008). Intitulado “Jovens Embaixadores”, a proposta objetivava levar aos estudantes das escolas parceiras o contato com a dinâmica do sistema internacional de Estados, com os recursos de oratória e argumentação, bem como os instrumentos de negociação e promoção dos Direitos Humanos. Foram realizadas atividades em duas escolas de municípios vizinhos à Catanduva: Santa Adélia e Pindorama. Em Santa Adélia foi simulada a ação do Conselho de Segurança da ONU face à Guerra no Iraque (2003) e em Pindorama a Assembleia Geral da ONU na defesa dos Direitos Humanos face à violência contra mulheres e minorias. Em ambas as escolas os extensionistas do IFSP Campus Catanduva atuaram como orientadores dos estudantes, permitindo a integração entre as instituições e seus saberes. Como momentos simbólicos de encerramento da ação foram simulados os debates entre representantes de países integrantes da ONU, contando com a ampla participação da comunidade escolar, engajando estudantes e professores. A realização do projeto foi decisiva por permitir o diálogo a respeito de temas usualmente invisíveis nos conteúdos abordados em sala de aula e por conferir protagonismo aos estudantes e fortalecer os vínculos entre o IFSP e sua comunidade externa.

**Palavras-chave:** História. Simulação. Direitos Humanos. Política Internacional. Cultura.

**Financiamento:** Programa de Apoio a Ações de Extensão – IFSP Campus Catanduva



## **Bibliografia:**

BRASIL. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 29 de Dez. 2008.

GODINHO, J. **Abordagens metodológicas que favorecem a construção da autonomia intelectual do estudante: o trabalho com simulação das Nações Unidas na escola.** Manaus: UFAM, 2015 (Dissertação de mestrado).

IFSP. **Portaria 2.968, de 24 de agosto de 2015.** Aprova o regulamento das Ações de Extensão do IFSP. São Paulo: 24 de Ago. 2015.

MACHADO, N. J. **Educação: projetos e valores.** 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2006.

## Mostra Semestral de Teatro – IFRN Campus Parnamirim

**João G. S. Siqueira, Emily R. S. Chacon, Rebeka C. Seixas**

*Instituto Federal do Rio Grande do Norte – Campus Parnamirim*

*j.sotero@escolar.ifrn.edu.br*

**Resumo:** O projeto Mostra de Teatro no IFRN Campus Parnamirim está atualmente em sua quarta edição, no período de 2020.1, visando complementar a formação humana, cidadã, cultural, artística, crítica e criativa de alunos e da comunidade externa ao campus, promovendo uma experiência teórico-prática de adaptação e produção de uma peça de teatro, utilizando ao máximo técnicas comuns ao meio profissional. O projeto visa, ao fim do período de um semestre, apresentar a comunidade externa um evento protagonizado pelos espetáculos produzidos por alunos do campus, incentivando assim a produção artística e cultural do campus além da formação de plateia dos espectadores. Metodologicamente o projeto, que está em execução, apresenta as seguintes etapas: pesquisa e seleção do tema da mostra, leitura e seleção de textos dramáticos para adaptação, estruturação e gerenciamento dos espaços físicos, realização de oficinas de teatro, ensaios supervisionados, acompanhamento do processo de produção, estudo e escolha de cenário, figurino, iluminação e maquiagem e a apresentação das peças em um evento aberto a comunidade. Quanto aos resultados alcançados, as edições anteriores produziram mais de vinte peças diferentes, dessas, uma parcela continua a ser representada em diferentes campi e eventos relacionados. No período letivo de 2020.1, o projeto se encontra em andamento com o tema de Teatro Clássico Espanhol, sendo realizado com o acompanhamento sistemático dos bolsistas, tendo sua culminância em um evento previsto para o final do primeiro semestre de 2020, contando sempre com a participação da comunidade e fomentando, através do debate, reflexões sobre a arte e a cultura.

**Palavras-chave:** Artes. IFRN-Parnamirim. Educação. Teatro.

**Financiamento:** Projeto contemplado pelo edital nº 03/2018-PROEX/IFRN, financiado pela Pró-reitoria de Extensão do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

### **Bibliografia:**

SPOLIN, V. **Jogos Teatrais**: O Fichário de Viola Spolin; Tradução de Ingrid Dormien Koudela. –São Paulo: Perspectiva, 2014.

DANTAS, A. C. C.; COSTA, N. M. L. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva: documento-base. Natal: Editora do IFRN, 2012.

MERLEAU-PONTY, M. **Le monde sensible et le monde de l'expression**: Cours au Collège de France. Genebra: MétisPresses, 1953.

BOAL, A. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

DESGRANGES, F. **Pedagogia do teatro**: provocação e dialogismo. São Paulo: HUCITEC, 2006.

## O resgate das plantas da ancestralidade e ou/ mato de comer

OLIVEIRA, Juliana Andrade Faria de<sup>1</sup>; ELTETO, Yolanda Maulaz<sup>2</sup>; ELTETO, Simone Maulaz<sup>3</sup>; GUIMARÃES, Clara Soares de Freitas<sup>4</sup>; SOUZA, Maria Regina de Miranda<sup>5</sup>; CARDOSO, Irene Maria<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Viçosa/Departamento de Solos, Agronomia

<sup>2,3</sup>Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata

<sup>4</sup>Universidade Federal de Viçosa/Departamento de Economia Rural, Agronomia

<sup>5</sup>Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais

<sup>6</sup>Universidade Federal de Viçosa/Departamento de Solos/

juliana.a.oliveira@ufv.br

**Resumo:** O resgate das Plantas Alimentícias não Convencionais (PANC), aqui reconhecidas como “Plantas da Ancestralidade” ou “Matos de Comer”, se faz fundamental devido a capacidade de contribuir com a segurança alimentar e com a conservação da agrobiodiversidade. Há séculos essas plantas são utilizadas na alimentação humana, entretanto, devido principalmente à industrialização da agricultura e ao estabelecimento dos impérios agroalimentares (VAN DER PLOEG, 2008; GOODMAN *et. al.*, 2008), a sociedade tem perdido conhecimentos importantes sobre essas plantas. Diante disso, foi desenvolvido na Zona da Mata, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Extensão Universitária – PIBEX, um trabalho de extensão com o objetivo de estimular o cultivo e a troca de conhecimentos sobre a diversidade dessas plantas e resgatar os usos na base alimentar das pessoas na região. Para isso, foram realizados sete Intercâmbios Agroecológicos (ZANELLI *et al.*, 2015) nas propriedades dos Agricultores(as) familiares e promovidos espaços de divulgação nas feiras agroecológicas dos municípios de Viçosa/MG e Oratórios/MG. Nos intercâmbios e nas feiras foram trocadas sementes, mudas e experiências, além de pratos e receitas culinárias feitas a partir dessas plantas. Os pratos foram servidos nas mesas da partilha realizadas nos intercâmbios. As intervenções realizadas estimularam a conservação da biodiversidade, a troca de conhecimentos, receitas e memórias sobre as “Plantas da Ancestralidade e/ou Mato de Comer” na região.

**Palavras-Chave:** Agricultura familiar. Segurança alimentar. Cultura. Agrobiodiversidade. PANC.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Extensão Universitária – PIBEX Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata – CTA. Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais- EPAMIG

### **Bibliografia:**

GOODMAN, D; SORJ, B; WILKINSON, J. **Da lavoura às biotecnologias: agricultura e indústria no sistema internacional**. 2008.

VAN DER PLOEG, J D. **Camponeses e Impérios Alimentares**; lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização. UFRGS Editora, 2008.

ZANELLI, F. V.; LOPES, A. S.; CARDOSO, I. M.; FERNANDES, R. B. A.; SILVA, B. M. Intercâmbios agroecológicos: aprendizado coletivo. Informe Agropecuário. **Agricultura orgânica e agroecologia**, Belo Horizonte, v. 36, n. 287, p. 104-113, 2015.

## C-Artes: Ações Artísticas E Suas Influências Na Comunidade

**Emily R. S. Chacon, João G. S. Siqueira, Rebecka C. Seixas**

*Instituto Federal do Rio Grande do Norte – Campus Parnamirim*

*emily.rebeca@escolar.ifrn.edu.br*

**Resumo:** O Centro de Artes do Campus Parnamirim (C-Artes) é um projeto que está em andamento e que visa contribuir com a formação artística, cultural, cidadã e crítica de estudantes que integram a educação profissional e tecnológica, bem como da comunidade externa ao Campus, promovendo atividades que proporcionem o diálogo entre o fazer teórico-prático com a produção artística local, regional e nacional. Por existir uma demanda latente por atividades culturais e artísticas, o C-Artes se propõe a ofertar oficinas e cursos e promover eventos e projetos extensivos. Metodologicamente o projeto, que está em execução, consiste em diferentes etapas. A saber: estruturação de espaços físicos, realização de eventos para exibição de materiais produzidos, realização do cadastro de artistas do campus e de artistas residentes nos municípios situados no entorno da Instituição, realização de oficinas de pintura à óleo e aquarela, realização de cursos de desenho (desenho realista e mangá), desenvolvimento do Projeto Cinearte (Trata-se da exibição e debate de filmes de arte), além da participação em eventos científicos com produção de artigos e apresentação de trabalhos relacionados ao C-artes. Quanto aos resultados alcançados, a administração do Ateliê de Artes Visuais, da sala de Música, da sala de Teatro e Dança das oficinas e eventos em que se encontram em andamento está sendo cumprida pelo acompanhamento sistemático dos bolsistas. O projeto encontra-se em andamento, mas já atua como núcleo promotor de atividades e eventos artístico-culturais, aproximando a comunidade dos espaços internos do Campus e incentivando o seu uso para produções artísticas e culturais.

**Palavras-chave:** Artes. IFRN-Parnamirim. Educação. Extensão.

**Financiamento:** Projeto contemplado pelo edital nº 03/2018-PROEX/IFRN, financiado pela Pró-reitoria de Extensão do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN).

## **Bibliografia:**

DANTAS, A. C. C.; COSTA, N. M. L. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN:** uma construção coletiva: documento-base. Natal: Editora do IFRN, 2012.

SPOLIN, V. **Jogos Teatrais:** O Fichário de Viola Spolin; Tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2014.

MERLEAU-PONTY, M. **Le monde sensible et le monde de l'expression:** Cours au Collège de France. Genebra: MétisPresses, 1953.

BOAL, A. **Jogos para atores e não-atores.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

DESGRANGES, F. **Pedagogia do teatro:** provocação e dialogismo. São Paulo: HUCITEC, 2006.

## Projeto de extensão um tesouro chamado nordeste: as resistências e a luta pela preservação da cultura popular nordestina 3 anos de História

**Edilene da Silva Bernardo, Coautor(a) Luziana da Silva Bernardo, Coautor(a) Prof. Dr. Antonio Marcos de Sousa Silva, Prof. Dr. Lourenço da Conceição orientador(a)/coordenador(a)**

*Universidade da Integração Internacional da lusofonia Afro-brasileira-Unilab/  
IH, Pedagogia*

*edilenebernardounilab@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho está inserido em um projeto de extensão intitulado *Um tesouro chamado nordeste: a arte do saber popular, da criação ao espetáculo* vinculado à Pró-reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (Unilab). O projeto atua desde o ano de 2018. O principal objetivo é pôr em destaque para a comunidade acadêmica e externa da Unilab um olhar sobre a cultura popular nordestina. Entre os métodos empregados, utilizamos o fim artístico e pedagógico. Os locais de atuação são universidades e escolas públicas do maciço de Baturité. A título ilustrativo realizamos: palestras, “contação” de histórias, oficinas, eventos culturais, cursos de formação, por exemplo, teatro e violão. Para os estudantes brasileiros, possibilitamos reflexões acerca da arte e da cultura popular e afirmações indenitárias que podem ser geradas por meio da cultura. Para os estudantes internacionais o nosso propósito é aproximá-los das manifestações culturais nordestinas. Este projeto se justifica pela necessidade de salientar a importância do desenvolvimento do tripé ensino, pesquisa e extensão que compõe a Unilab e da promoção do lazer, diversão e do conhecimento sobre a diversidade da arte e da cultura popular para a comunidade, permitindo assim, um elo com a universidade. Vale também ressaltar as conquistas alcançadas pelo projeto nesses anos de história dentre elas: apresentação do projeto em congressos tais como CBEU 2018, Encontro mestres do mundo 2018, Seminário Griô 2019, apresentação do grupo de contação de história na Bienal Internacional do Livro em 2019, formação da primeira turma do curso de violão e teoria musical em 2019. Recentemente o projeto ganhou a certificação de Cultural do Ceará. Ou seja, trabalhar a cultura popular é necessariamente produzir entre os estudantes e a população em geral, transformação, emancipação, reflexão crítica e o aprimoramento de saberes. Em números, constata-se que, houve uma apresentação e divulgação dos artistas locais do maciço



de Baturité, bem como uma valorização das manifestações artísticas típicas do Nordeste como música, cordel, repente, oralidade etc. Por fim, averiguou-se que estas iniciativas desde 2018 até o presente momento foram e são de suma importância para a valorização e preservação da nossa cultura popular. Pela promoção de formação cultural para crianças, jovens e adultos, pelo o direito a arte, cultura e Educação para todos. Pela resistência do povo nordestino, pela luta contra a discriminação “injusta” da nossa região e do nosso povo. Por tudo isso o projeto permanece firme em seus objetivos humanitários.

**Palavras-chave:** Cultura popular. Nordeste. Formação. Resistências.

**Financiamento:** PIBEAC (Programa de bolsa de extensão)

### **Bibliografia:**

ALBUQUERQUE JÚNIOR, D. M. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 1999.

ABREU, M. **Cultura letrada**. 2004. Disponível em: Acesso em: 12 nov.2004.

BOURDIEU, P. **A distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo: Edusp; 2007.

SANTOS, J, L. **O que é cultura**. 1996. Disponível em: Acesso em: 12 out. 1996.

## Rede de proteção a mulher: rompendo com a violência, o silêncio e a invisibilidade

**Josélia Barroso Queiroz Lima, Kiria S. Orlandi, Aline F. Stocco, Franciele F. Souza, Lima, Josélia B.Q.**

*UFVJM, Faculdade Interdisciplinar em Humanidades, Bacharelado em Ciências Humanas/políticas públicas*

*joseliabqlima@gmail.com*

**Resumo:** Apresentamos a experiência do projeto de extensão intitulado: Rede de proteção a mulher: rompendo com a violência, o silêncio e a invisibilidade. Em Psicologia Social e a Políticas Educacionais debatemos os desafios de construir outras sociabilidades, desestruturando o sistema patriarcal, escravista e colonizador que, silenciosamente, mantém a sociedade brasileira. Interferindo no cotidiano acadêmico e social, pela teoria, arte, informação e articulação da UFVJM, sociedade civil e Delegacia de Atendimento à Mulher de Diamantina, enfrentamos a violência à mulher, as invisibilidades. Objetivamos: Fortalecer a rede de proteção à violência doméstica/violência a mulheres e compor a rede de proteção a mulheres no município de Diamantina, com a inserção docente, discente nos trabalhos que organizam a rede. Desde 2017 e em 2019, via extensão PIBEX/ UFVJM, ampliamos ações culturais. Sensibilizar mulheres e homens, mexer com o senso comum patriarcal, rural e os valores hierarquizantes; desnaturalizar comportamentos são nossos objetivos. No interior da UFVJM, mantemos o espaço de diálogo das rodas de conversas e através da instituição do NOS- *Núcleo de Orientação Socioeducativo contra a violência à mulher* abrimos um canal de comunicação com a comunidade acadêmica. O NOS representa espaço de acolhimento, de recebimento de denúncias, divulgação de informação para garantir as mulheres acesso aos direitos sociais e as políticas de proteção. A metodologia envolve orientações semanais e ou quinzenais, nos grupos de estudos temáticos, articulando as leituras decorrentes da necessidade do dia a dia do serviço de proteção e pesquisas em andamento. Nos colocamos no debate público para melhor fundamentar nosso fazer, nosso pensar como educadoras

**Palavras-chave:** Rede de proteção. Mulher. Violência.

**Financiamento:** PIBEX/UFVJM

### **Bibliografia:**

LIMA, J. B. Q. *et al.* **Políticas e mulheres na construção de sujeitos de direito.** X Congreso ALASRU. Montevideo. 2018.

RIBEIRO, C. N. **Violência Doméstica Contra a Mulher:** Caracterização do fenômeno a nível municipal. (Dissertação de Mestrado), UFVJM, 2016.

SILVA, M. A. M. **Mulheres Trabalhadoras Rurais: trajetórias e memórias.** RURIS, Volume 4. setembro de 2010

## Internacionalização da Extensão pela Clínica de Trabalho Escravo e Tráfico de Pessoas da Faculdade de Direito da UFMG

**Vitória Carvalho de Aquino, Carlos Henrique Borlido Haddad**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Direito*

*Departamento de Direito Penal, Direito*

*vitoriacarvalhodeaquino1@gmail.com*

**Resumo:** A Clínica de Trabalho Escravo e Tráfico de Pessoas (CTETP) da Faculdade de Direito da UFMG é projeto de extensão que tem a internacionalização como um de seus mais importantes pilares. De início, estabeleceu-se parceria com a *Human Trafficking Clinic*, da *Michigan Law School*, que possibilita troca de saberes e experiências. A parceria tem possibilitado, anualmente, a vinda de estudantes da graduação da Universidade de Michigan para Belo Horizonte, os quais colaboraram, entre outros, com o aperfeiçoamento do nosso *site*, a realização de estudos comparativos entre o Direito Penal americano e brasileiro, a criação de conteúdo midiático bilíngue em plataformas como o *YouTube* e *Instagram*, além de se promover intercâmbio cultural com os nossos extensionistas. Atualmente, estudante da Universidade de Maryland, Estados Unidos, passa o ano letivo na Clínica, desenvolvendo estudos sobre trabalho escravo contemporâneo a nível de doutorado e auxiliando pesquisa em curso executada pela equipe da CTETP, financiada pelo PNUD. Outra forma de estímulo à internacionalização são as aulas ministradas, na língua inglesa, pelo coordenador da Clínica, professor Carlos Haddad, sobre o Sistema Interamericano de Direitos Humanos, durante os anos de 2016 e 2017, juntamente com professora da Universidade de Michigan Sueann Caulfield. Entre os principais temas, estuda-se o trabalho escravo contemporâneo. Por fim, a Clínica tem como um de seus próximos objetivos o intercâmbio de alguns de seus extensionistas para Detroit, Michigan, ainda em 2020, para transformar em via de mão dupla internacionalização que tem se desenvolvido nos últimos anos.

**Palavras-chave:** Trabalho Escravo. Tráfico de Pessoas. Internacionalização Extensão. Intercâmbio.

**Financiamento:** IEPEL – Instituto de Ensino, Pesquisa e Extensão Labornal

### **Bibliografia:**

CLÍNICA DE TRABALHO ESCRAVO E TRÁFICO DE PESSOAS DA FACULDADE DE DIREITO DA UFMG. Página inicial. Disponível em: <https://www.clinicatrabalhoescravo.com/>. Acesso em: 14 de mar. 2020.

## Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG: trajetória e desafios

**Marcus Marciano Gonçalves da Silveira, Letícia Julião, Meily Assbú Linhales**

*Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG*

*msilveira@reitoria.ufmg.br*

**Resumo:** A Rede de Museus é composta por 25 espaços autônomos. Ao longo de vinte anos, vem realizando articulações para cumprir a missão institucional de propor políticas e desenvolver ações de Ensino, Pesquisa e Extensão relacionadas aos Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG. Atualmente, sua agenda concentra-se no aprimoramento do seu próprio desenho institucional, na realização de pesquisas diagnósticas e na implementação de protocolos de salvaguarda e gestão do patrimônio universitário, por meio de três projetos integrados: 1) Avaliação Museológica: Coleções e museus da UFMG; 2) Reconhecimento do patrimônio científico na UFMG: mapeamento, registro e salvaguarda; 3) Protocolos para documentação e gestão de acervos museológicos: implantação de um sistema integrado de informação na Rede de Museus da UFMG. A captação de ações para a gestão do patrimônio científico-cultural que materializa a memória universitária impõe o enfrentamento de diversos desafios. Entre eles, ressaltamos a diversidade encontrada, entre os espaços integrantes da Rede, de perfis institucionais, graus de autonomia, recursos humanos e financeiros, estrutura física, etc. Além disso, a necessidade de lidar permanentemente com uma cultura ainda marcada pelos padrões de especiação e criação de “nichos” próprios do desenvolvimento científico e do ambiente universitário, conforme destacado por Thomas Kuhn. Consolidar ações em rede exige a manutenção de um difícil equilíbrio, inspirando-se na reciprocidade autônoma e espontânea das articulações rizomáticas para superar noções de hierarquia e competitividade, compartilhar recursos e experiências e potencializar a busca de objetivos comuns (salvaguarda, pesquisa e extroversão de acervos, qualificação de pessoal, promoção de eventos, etc.).

**Palavras-chave:** Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG. Redes de Museus. Universidade Federal de Minas Gerais.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da UFMG

### **Bibliografia:**

KUHN, T. S. **O caminho desde a estrutura:** ensaios filosóficos, 1970-1993, com uma entrevista autobiográfica. São Paulo: Unesp, 2006.

## Projeto de Restauração e Conservação da Igrejinha de Santa Cruz, de 1936, no município de Barra do Bugres

**Leonardo Andrade de Souza, Jessica Lima, Coordenador João Mário de Arruda Adrião**

*Faculdade de Arquitetura e Engenharias | Arquitetura e Urbanismo, Campus Universitário Deputado Estadual Renê Barbours – Barra do Bugres – Mato Grosso, FAE*

*leoandrade683@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão denominado “Projeto de Restauração e Conservação da Igrejinha de Santa Cruz, de 1936, no município de Barra do Bugres”, consiste na proposta de ações de conservação e restauração da primeira Igreja do município de Barra do Bugres. A Igrejinha de Santa Cruz, construída em 1936, de valor histórico para a religião católica e a sociedade barrabugrense, expressiva representação da arquitetura da poaia, um desdobramento da arquitetura colonial brasileira, encontra-se em estado precário de conservação, levando a seu quase total desuso e abandono. Tendo o objetivo de promover a melhora de suas condições atuais, através da restauração e conservação, e assim viabilizar o edifício para que seja novamente utilizado pela comunidade, sem representar riscos; promovendo a recuperação de algumas de suas características arquitetônicas originais, sem, entretanto, desconsiderar as marcas que o tempo tratou de imprimir no edifício ao longo das várias décadas de sua existência. Para atingir tal objetivo, desenvolveu-se pesquisas bibliográficas sobre restauração e conservação do patrimônio cultural, obtivemos informações documentais, iconográficas, fotográficas, sobre toda a história da igreja, além de pesquisa quanto ao tombamento como patrimônio, executou-se levantamento arquitetônico da edificação, e por fim foi desenvolvida a proposta arquitetônica apresentada em um estudo de maquetes eletrônicas valorizando a conservação dos elementos presentes no conjunto. Frente a essa problemática e conceitos citados o projeto possui o objetivo específico de promover a melhora de suas condições atuais, através da restauração e conservação, e assim viabilizar o edifício para que seja novamente utilizado pela comunidade.

**Palavras-chave:** Restauração. Conservação. Patrimônio.

**Financiamento:** Paróquia Santa Cruz – Igreja católica em Barra do Bugres, Mato- Grosso.

## **Bibliografia:**

ARGAN, G. C. História da Arte como história da cidade. São Paulo: M. Fontes, 1984.

ULBRA- Técnicas Retrospectivas. **Teóricos e História da Interversão.** CAU – Curso de Arquitetura e Urbanismo ULBRA-Santa Maria- PDF-2009.

CASTRIOTA, L. B. Intervenções sobre o patrimônio urbano: modelos e perspectivas. Fórum Patrimônio: Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável (UFMG. Online), v. 1, p. 16-36, 2007. Disponível em: <http://goo.gl/ESx9yK>; Último acesso em: 28 fev. 2017.

OLIVEIRA, C. E. **Universo da Poaia e seu Patrimônio Cultural: Marcas do Tempo de Rondon e da Coluna Prestes.** XXVII Simpósio Nacional de História. ANPUH Brasil. Conhecimento histórico e diálogo social. Natal-RN. 2013. 14 p.

GHIRARDELLO, N.; SPISSO, B; FARIA, G. G. M. *et al.* **Patrimônio Histórico: como e por que preservar.** Grupo de Trabalho Patrimônio Histórico e Arquitetônico CREA- SP – Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Estado de São Paulo. 3ª edição. Bauru, SP: canal 6, 2008.

GUIMARAES, C.S. **Uma Leitura da Expansão Urbana de Barra do Bugres: Rodovia MT 246 como Elemento Estruturador.** Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo). Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Barra do Bugres-MT. 2010. 114 p.

## Teia Cultural do IFFluminense

**Stephani Corrêa Ferreira, Jonas Defante Terra**

*Instituto Federal Fluminense, Coordenação de Políticas Culturais e Diversidade, Ciências e Física*

*stephaniafferreira@gmail.com*

**Resumo:** O projeto Teia Cultural do IFFluminense é um projeto de extensão em Arte e Cultura, que possui como principal motivação promover a circulação das ações culturais no território de abrangência institucional. Segundo Chauí (1995), projetos culturais se colocam a partir de uma perspectiva de democratização da cultura, onde o sujeito tem direito a participação, promovendo a produção e a fruição, onde se faz a prioridade do projeto Teia: promover a circulação de saberes artísticos e culturais para além dos campi do IF Fluminense, integrando comunidade interna e externa na preparação dos eventos, submissão de trabalhos, oficinas e minicursos oferecidos por estudantes e servidores, fazendo parte de um banco de circulação desses saberes, almejando alcançar a democratização do acesso aos bens culturais da instituição contribuindo para a transversalidade da cultura com outros campos do conhecimento, para a inclusão social e o protagonismo estudantil. Segundo Canedo (2009), incluir ações como grandes eventos, se torna necessário para o desenvolvimento e manutenção desta cidadania cultural, é importante que estas ações sejam planejadas de forma contínua e descentralizada, e sendo propostas antes de tudo de forma que seja próxima desta população e no ambiente cotidiano dos mesmos. O projeto desde 2017 produz o Encontro de Cultura do IF Fluminense ampliando suas possibilidades de acesso e de difusão em diferentes modalidades, de forma acadêmica e sistematizada para todos os projetos culturais fomentados pelo Instituto.

**Palavras-chave:** Produção cultural. Democratização cultural. Circulação de saberes.

**Financiamento:** Instituto Federal Fluminense

### **Bibliografia:**

CHAUÍ, M. Cultura política e política cultural. **Estudos Avançados**, v. 9, n. 2), 71-84, 1994.

CANEDO, D. “Cultura é o quê?” – Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos. *In: V ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura*. Salvador, Faculdades de Comunicação/UFBa, 2009.



## Exibição do CinePET: experienciando o acesso ao cinema inclusivo

**Jullya de Faria Pereira, Dimitri Augusto da Cunha Toledo, Ana Carolina Guerra**

*Universidade Federal de Alfenas Campus Varginha, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia  
jullyadefariapereira@hotmail.com*

**Resumo:** O surgimento e a utilização das telas cinematográficas, são de extrema importância, por contribuírem com a criação de outras maneiras de entender, ver e transformar ideias em práticas culturais e sociais<sup>1</sup>. Assim, Alencar (2007), afirma que o cinema é o responsável em promover o encontro entre pessoas, ampliando o individual e conhecimento de cada um, sendo capaz de transpor com os pensamentos do senso comum<sup>2</sup>. Todavia, embora o cinema seja apresentado como um meio de garantir a cultura e promover o senso crítico, ainda precisa ser mais democratizado. É nesse contexto que se apresenta o projeto de extensão CinePET, realizado pelo PET BICE da Universidade Federal de Alfenas, Campus Varginha, que oferece sessões gratuitas de filmes/documentários sem cunho mercadológico, seguidas de discussões abertas ao público, utilizando-se da cinematografia como ferramenta de reflexão. Isso porque, as exposições colaboram para a formação de uma postura crítica, refletida no comportamento dos indivíduos criando possibilidades de desconstrução do senso comum. Entretanto, essa ampliação do acesso deve se dar também para aqueles que possuem necessidades especiais. E foi nesse intuito, que o projeto realizou no mês de dezembro de 2018, a exposição do documentário “Todos com todos” em parceria com o Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Varginha (CODEVA). A exposição contou com a presença de portadores de necessidades auditivas, visuais e físicas, tendo sido, o documentário adaptado as necessidades de cada deficiência, com o auxílio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da universidade, promovendo um espaço acessível para todos.

**Palavras-chave:** Cinema. Democratização. Inclusão. CinePET.

**Financiamento:** Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

### **Bibliografia:**

DUARTE, R. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ALENCAR, S. E. P. **O cinema na sala de aula: uma aprendizagem dialógica da disciplina história**. Dissertação de mestrado. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE. 2007.

## Danças populares e Universidade: diálogos possíveis

**Fernanda Abbatepietro Novaes**

*Universidade do Estado de Minas Gerais, DCMH, curso de Educação Física  
fernanda.abbatepietro@uemg.br*

**Resumo:** Perceber a Dança como uma possibilidade de comunicação entre comunidade e Universidade é uma experiência surpreendente e enriquecedora. O projeto “TERRA FIRME” objetiva promover o diálogo entre a UEMG e a comunidade da cidade de Ibité, por meio das danças populares. A partir do mapeamento das manifestações da Cultura Popular presentes na região, descobrimos a existência de um rico universo cultural composto por grupos de Congado, Folias de reis, Capoeira e Artesãos. O contato e a interação do grupo de dança, formado por alunos da universidade, com estas manifestações resultou na aquisição de técnicas e sentidos, para a composição das coreografias, trilha sonora e figurinos. Em contra partida, as danças criadas a partir da ressignificação dos saberes produzidos pela cultura popular local, foram levadas para a comunidade sob forma de apresentações artísticas em locais públicos, escolas e praças da cidade. Este diálogo tem efeito sobre os alunos das licenciaturas, futuros professores, na medida em que as discussões sobre as Culturas Populares podem ajudá-los a lidar com as desafiantes sensações de estranhamento, ao se depararem com visões de mundo às vezes muito diferentes e estranhas à sua. Já para a comunidade local, podemos afirmar que a valorização de sua cultura promove o resgate da autonomia dessas pessoas para pensarem e agirem no mundo em que vivem. Assim, por meio do diálogo constante entre Universidade e comunidade, o projeto reafirma seu caráter extensionista e suarelevância social.

**Palavras-chave:** Dança. Cultura popular. Universidade.

### **Bibliografia:**

ABREU, M. Cultura popular, um conceito e várias histórias. *In*: ABREU, M.; e SOIHET, R. **Ensino de História, Conceitos, Temáticas e Metodologias**. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2003.

CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 2003

## O CinePET como ferramenta de acesso a produções cinematográficas fora do circuito comercial

**Thaís Dinamarco de Araújo, Caio Correia dos Santos Quina, Dimitri Augusto da Cunha Toledo, Ana Carolina Guerra**

*Universidade Federal de Alfenas*

*thaisaraujo9816@gmail.com*

**Resumo:** O cinema quando usado como ferramenta pedagógica possibilita contribuir para a politização dos indivíduos, assim, propiciando ao espectador adquirir um senso crítico sobre temas pertinentes à sociedade, bem como a compreensão estética da arte. Essa é a proposta do projeto CinePET, do PET BICE, da Universidade Federal de Alfenas, campus Varginha, que há cinco anos vem apresentando sessões gratuitas de cinema seguidos de debates para a comunidade interna e externa da universidade. No entanto, o elemento central do projeto visa apresentar filmes e/ou documentários que são de difícil acesso para a população, filmes que abordam temas importantes e que geralmente não são exibidos nos cinemas comerciais. Isso porque, faz-se necessário que instituições de ensino sirvam de ponte para o acesso a produções cinematográficas de qualidade. Assim, a partir de dados coletados dos questionários que foram realizados no ano de 2019, após cada sessão, 95,83% dos espectadores gostaram dos filmes e temas abordados. Um espectador relatou em uma das sessões que nunca imaginou assistir um documentário tão intenso e realista como o que foi exibido. Em outra a espectadora agradeceu dizendo que a sessão contribuiu com grandes conhecimentos sobre o tema discutido. Outro espectador argumentou também que nunca tinha tido acesso a um documentário que o ajudasse realmente a compreender sobre a temática apresentada no filme. Contudo, entende-se que o projeto tem aproximado as pessoas de filmes/documentários que normalmente não teriam acesso, tão facilmente, contribuindo para a formação crítica e pessoal.

**Palavras-chave:** Cinema. Sociedade. Conhecimento. CinePET.

**Financiamento:** Secretária de Educação Superior do Ministério da Educação (SESU MEC).

### **Bibliografia:**

KLAMMER; C. R. *et al.* Cinema e educação: Possibilidades, limites e contradições. **Simpósio Nacional de História Cultural**. v. 3, p. 872-882, 2006.

SANTOS, J. G. *et al.* BIBLIOCINE: uma proposta de valorização do cinema nacional e incentivo à leitura no Instituto Federal de Sergipe. **Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação-FEBAB**. 2019.

Questionários de avaliação desenvolvidos pelo PET BICE.

## Culinária com Marolo: relato dos Sabores e Saberes do Cerrado do Sul de Minas Gerais

**Luiz Felipe de Paiva Lourenção<sup>1</sup>, Gilmara Aparecida de Carvalho<sup>2</sup>, Sandro Adauto Palhão<sup>3</sup>, Roberto Brasileiro Prado<sup>4</sup>, Mariana Mirelle Pereira Natividade<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Nutricionista e Mestre em Ciências da Saúde; Doutorando em Ciências da Pediatria, Unifesp*

*<sup>2</sup>Historiadora e Membro da Associação Terra do Marolo e do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Paraguaçu-MG*

*<sup>3</sup>Administrador; Pós-graduado em Administração Hoteleira e Membro da Associação Terra do Marolo, do Conselho Municipal do Turismo e do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Paraguaçu-MG*

*<sup>4</sup>Jornalista e Historiador; Mestrando em História e Membro da Academia Paraguaçuense de Letras e do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Paraguaçu-MG*

*<sup>5</sup>Nutricionista, Doutora em Ciência dos Alimentos, Docente do Departamento de Nutrição; Universidade Federal de Lavras-UFLA*

*luizfelipepaiva03@gmail.com*

**Resumo:** No município de Paraguaçu (Sul de MG), o Marolo (*Annona crassiflora*), fruto típico do cerrado e abundante na região, é considerado um autêntico símbolo da cidade, que oficializou o doce e o licor de marolo como patrimônios imateriais. Para salvaguardar e divulgar essa tradição, foi instituído no ano de 2011 o “Concurso de Culinária com Marolo”. Objetivando reunir o acervo gastronômico construído ao longo de 9 anos de concurso e também relatos de vidas de pessoas envolvidas com a perpetuação da cultura do marolo, foi proposta uma publicação denominada “Marolo: sabores e saberes do Cerrado do Sul de Minas Gerais”. A obra foi estruturada em suas seções: “Sabores” (inclui as receitas vencedoras dos concursos ocorridos entre os anos de 2011-2019, que foram padronizadas e tiveram valor nutricional calculado) e “Saberes” (apresenta os relatos de vida obtidos por meio de entrevistas de personalidade com roteiro estruturado). Na seção “Sabores”, a publicação originada reuniu 112 receitas de preparações salgadas, doces e bebidas, que possuem o marolo como ingrediente de destaque e incluem releituras de pratos típicos da cozinha regional brasileira, clássicos internacionais e criações autorais. Na seção dos “Saberes” foi apresentado o relato de vida de sete paraguaçuenses, que tiveram suas histórias construídas, impactadas

ou ressignificadas pelo marolo e contribuíram para o estabelecimento e manutenção da tradição maloreira do município. Assim, a publicação concebida constituiu um importante material de divulgação da tradição local de cultivo e utilização do marolo, registrando e promovendo a valorização cultural, social, afetiva e histórica desse fruto.

**Palavras-chave:** Cerrado. *Annona crassiflora*. Culinária. Patrimônio imaterial.

### **Bibliografia:**

DOSSIÊ DE REGISTRO DE BEM IMATERIAL. **Dossiê de registro do Modo de fazer do licor e dos doces de marolo, Paraguaçu/MG**. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <http://memoriaarquitetura.com.br/projetos/modo-de-fazer-do-licor-e-dos-doces-de-marolo-paraguacu-mg/>. Acesso em: 18 mar. 2020.

REZENDE, E. G. *et al.* Representações socioculturais e econômicas do marolo no Sul de Minas Gerais. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 14, n. 1, p. 545-554, jan./jul. 2016.

CARVALHO, G. A.; CARVALHO, L. M.; PALHÃO, S. A. **Marolo**: um fruto, várias ideias. Machado: Gráfica e Editora Gilcav, 2017.

## Onde o sol nasce em falhas: uma proposta cênica do Projeto Iurupari – Grupo de Teatro, 2019, no Núcleo de Jovens e Adultos em Santarém/PA

Jéssica de Miranda Matos<sup>1</sup> / Leandro Pansonato Cazula<sup>2</sup>

*<sup>1</sup>Discente (Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Sociedade/Programa de Antropologia e Arqueologia, Bacharelado em Antropologia) ajessicamiranda@outlook.com*

*<sup>2</sup>Docente (Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação/Departamento de Ciências Humanas, Curso de Geografia) leandrocazula@gmail.com*

**Resumo:** O “Projeto Iurupari – Grupo de Teatro”, projeto de extensão e cultura desenvolvido desde de 2015 na UFOPA de Santarém, promove a inserção da universidade no processo de desenvolvimento cultural dos participantes por meio de experiências do fazer teatral. É através dos núcleos formativos de teatro: núcleo de crianças e adolescentes (10 a 15 anos) e núcleo de jovens e adultos (a partir de 15 anos) que a universidade convida a comunidade a adentrar os espaços que se limitam, prioritariamente, aos acadêmicos. O projeto abre inscrições no início do ano e durante nove meses propicia aos participantes atividades e jogos teatrais direcionados à integração dessas pessoas, acadêmicas ou não, envolvidas no exercício de preparação cênica. No ano de 2019, como produto resultante da preparação do ator e das atividades desenvolvidas anualmente pelo projeto, foi concebido o processo teatral “Onde o sol nasce em falhas” inspirado na dramaturgia “Dentro é lugar longe” de Rudinei Borges (2013), que proporcionou aos integrantes a experiência cênica na montagem do espetáculo e tudo que o compõe. O contato com a arte, neste caso – o teatro, propõe uma vivência nas artes cênicas e abre caminhos para a manifestação da expressão artística, o que possibilita novas perspectivas para a interpretação da realidade. A extensão universitária favorece, com o desenvolvimento dos núcleos formativos de teatro no Projeto Iurupari, o contato amplo com a comunidade externa à UFOPA, seja na execução da atividade extensionista ou nas apresentações teatrais, que são direcionadas à comunidade em geral.

**Palavras-chave:** Artes Cênicas. Extensão Universitária. Formação. Cultura. Experiência.

**Financiamento:** Plano Nacional de Assistência Estudantil – Pnaes / UFOPA – Universidade Federal do Oeste do Pará / Procce – Pró-reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão

### **Bibliografia:**

BOAL, A. **Teatro do oprimido e outras práticas políticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

BORGES, R **Dentro é lugar longe**. São Paulo: Cooperativa Paulista de Teatro, 2013:

KOUDELA, I. D. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

STANISLAVSKI, C. **A Preparação para o Ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.



## Gestão documental do Centro de Memória da Odontologia: revelando o patrimônio histórico-cultural da Faculdade de Odontologia da UFMG

**Barbara Figueiredo<sup>1</sup>, Dayane Francielle Heleno Pereira<sup>2</sup>, Larissa Nayane Carvalho<sup>3</sup>, Isabel Cristina da Silva Venceslau<sup>4</sup>, Marcus Marciano Gonçalves da Silveira<sup>5</sup>, Maria Inês Barreiros Senna<sup>6</sup>**

*Universidade Federal de Minas Gerais, <sup>1-3</sup>Bolsistas e Voluntários do Projeto de Extensão Centro de Memória da Odontologia, <sup>4</sup>Subcoordenadora Projeto do Centro de Memória da Odontologia, <sup>5</sup> Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG, <sup>6</sup>Coordenadora do Projeto de Extensão Centro de Memória da Odontologia  
barbarafig.m@gmail.com*

**Resumo:** O Centro de Memória da Odontologia (CMO) participa do Projeto “Protocolos para documentação e gestão dos acervos museológicos: implantação de um sistema integrado de informação na Rede de Museus da UFMG”. O objetivo é relatar os processos de gestão documental do CMO e de designação dos objetos do acervo. Bolsistas da área de Museologia, Conservação e Restauração de Bens realizaram a inventariação prévia, com elaboração de listagem quantitativa, caracterização dos objetos e registro fotográfico compondo um banco digital. A organização da Reserva Técnica foi precedida de higienização mecânica dos objetos e acondicionamento. O banco de dados contém informações relacionadas à dimensão, estado de conservação, localização na Reserva Técnica, nome do responsável pela organização, fotografias e a designação dos objetos. Essa designação foi realizada por uma bolsista da Odontologia e requer uma pesquisa histórica minuciosa sobre materiais odontológicos em diversas fontes. Já foram nomeados 74,2% dos objetos. O processo de designação concluirá a etapa de construção do banco de dados e apresentará como resultado um vocabulário controlado de termos utilizados na indexação e classificação de documentos e objetos. Essas ações de salvaguarda contribuirão para a preservação e gestão do patrimônio, favorecendo a difusão da ciência e da tecnologia e o desenvolvimento de pesquisas. As ações do Projeto de Extensão contribuem para a formação profissional e cidadã, favorecem o protagonismo estudantil no processo de ensino-aprendizagem e na produção e disseminação do conhecimento revelando os compromissos da Universidade pública com o patrimônio cultural e com as ações de educação patrimonial.

**Palavras-chave:** Inventário. Documentação. Museu. Gestão. Odontologia.

**Financiamento:** Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG / Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais.

### **Bibliografia:**

GONÇALVES, S. M. M. **Protocolos para documentação e gestão de acervos museológicos:** implantação de um sistema integrado de informação na Rede de Museus da UFMG. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://sistemas.ufmg.br/siex/AuditarProjeto.do?id=60033>. Acesso em: 23 mar. 2020.

SENNA, M. I. B. **Centro de Memória:** Ciência e cultura no discurso da Odontologia. [S. l.], 2007. Disponível em: <https://sistemas.ufmg.br/siex/AuditarProjeto.do?id=51342>. Acesso em: 23 mar. 2020.

## **“Fora da caixa”: uma reflexão sobre as práticas educativas no Espaço do Conhecimento UFMG**

**Bárbara Freitas Paglioto, Wellington Luiz Silva, Jonathan Philippe  
Fernandes Barboza dos Santos, Sibelle Cornélio Diniz**

*Núcleo de Ações Educativas, Acessibilidade e Pesquisa de Público,  
Espaço do Conhecimento UFMG  
bfpaglioto@gmail.com*

**Resumo:** Aberto ao público em 2010, o Espaço do Conhecimento UFMG se apresenta como um espaço voltado à divulgação científico-cultural, à valorização e à produção de saberes, considerados em sua diversidade e totalidade. Dentre as equipes componentes deste espaço, o Núcleo de Ações Educativas, Acessibilidade e Pesquisa de Público se ocupa da concepção, do planejamento e da avaliação de atividades voltadas aos mais diversos públicos. Tendo como referências a literatura que trata da educação não-formal (GOHN, 2006), este artigo busca refletir sobre as práticas educativas realizadas no museu nos últimos quatro anos, considerando os desafios e potencialidades colocadas por um espaço desta natureza. O trabalho se ampara no conjunto de registros organizados pela equipe educativa no período, que reúne descrições das atividades realizadas, relatos, fotos e vídeos. Como principais desafios enfrentados, são tratadas a formação da equipe em um contexto de alta rotatividade e as dificuldades de rompimento de um modelo de divulgação científica baseado no distanciamento entre a ciência e o público (CASTELFRANCHI, 2008). Por outro lado, entende-se que a proposta curatorial do Espaço do Conhecimento UFMG abre espaço para um trabalho educativo em consonância com as diretrizes contemporâneas da extensão universitária brasileira (FORPROEX, 2012), ao se amparar em narrativas críticas e múltiplas sobre a produção do conhecimento.

**Palavras-chave:** Educação em museus. Educação não-formal. Divulgação científico-cultural.

## **Bibliografia:**

CASTELFRANCHI, Y. Para além da tradução: o jornalismo científico crítico na teoria e na prática. *In*: MASSARANI, L.; POLINO, C. (Orgs.). **Los desafíos y la evaluación del periodismo científico em Iberoamerica**. Jornadas Iberoamericanas sobre la ciencia en los medios masivos. Santa Cruz de la Sierra: AECI, RICYT, CYTED, SciDevNet e OEA, 2008, v. 1, p. 10-20.

FORPROEX – Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. FORPROEX: Manaus, 2012.

GOHN, M. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 27-38, jan.- mar. 2006.

## A questão da acessibilidade no Planetário do Espaço do Conhecimento UFMG

**Diógenes Martins Pires<sup>1</sup>, Nathalia Nazareth Junqueira Fonseca<sup>1</sup>, Dinalva Martins<sup>1</sup>, Bárbara Paglioto<sup>1</sup>, Carlos Eduardo Porto Villani<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup>*Espaço do Conhecimento UFMG, DAC, UFMG*

<sup>2</sup>*Colégio Técnico, EBAP, UFMG*

*diogenesmpires@gmail.com*

**Resumo:** Neste trabalho apresentamos uma reflexão sobre as experiências de produção e adaptação de sessões de planetário, pela equipe do Espaço do Conhecimento UFMG (EC), na perspectiva da inclusão de pessoas com deficiências em espaços de ensino/divulgação científica de Astronomia. A discussão sobre acessibilidade no planetário foi incorporada a partir da intensificação das ações de inclusão de pessoas com deficiências, visando uma maior integração dos visitantes no museu de acordo com a Lei Federal nº 13.146/2015. Assim, o Núcleo de Astronomia adaptou a sessão “Astronomia Indígena” (SOARES 2015), que aborda o ponto de vista dos Guaranis (AFONSO 2006) em relação ao céu, contando histórias de constelações e astros importantes. A versão com Libras foi apresentada a dois surdos, indicados pela intérprete do museu, que apontaram especificidades com relação à forma e localização das informações para melhor visualização e comunicação do conteúdo. A partir dessa intervenção a equipe do EC produziu a versão final, que permite que o público surdo e ouvinte desfrute de seu conteúdo em uma perspectiva de inclusão. O principal resultado dessa experiência foi a sensibilização da equipe para a questão da acessibilidade, como inclusão de um público cada vez mais amplo em espaços de convivência social e de divulgação e ensino de Astronomia. Finalmente, ressaltamos que novos projetos de inclusão estão em planejamento e em desenvolvimento, com o objetivo de tornar outras sessões acessíveis, tanto para o público surdo, como para os deficientes visuais, de forma que essas pessoas possam se tornar visitantes frequentes do planetário do EC.

**Palavras-chave:** Planetário. Libras. Acessibilidade. Inclusão. Ensino e Divulgação de Astronomia.

**Financiamento:** PROEX UFMG, Instituto Unimed

## **Bibliografia:**

Lei Federal nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 19.03.2020.

SOARES, L. M.; NASCIMENTO, S. S.; PIRES, D. M. **Arte Digital e Astronomia: Produção de uma sessão de planetário com propostas interculturais e interdisciplinares**. 2015. Congresso RedPop 2015 – Arte, Tecnología y Ciencia Nuevas Maneras de Conocer, pag 794-800.

AFONSO, G.B., Mitos e Estações no Céu Tupi-Guarani. **Scientific American Brasil** (Edição Especial: Etnoastronomia), v. 14, p. 46-55, 2006.

## **A feira livre como espaço de geração de renda para agricultores familiares: o caso da Feirinha da Agronomia no Campus Paulo VI/UEMA**

**Hívine Raquel Sousa Soares, Victória Kelly de Sousa Moraes, Nilcyanne Chaves dos Santos, Ana Maria Aquino dos Anjos Ottati**

*Universidade Estadual do Maranhão, CCA, Agronomia, Universidade Estadual do Maranhão, CCA, Agronomia Universidade Estadual do Maranhão, CCA, Agronomia*

*Universidade Estadual do Maranhão, CCA, Departamento de Economia Rural, Agronomia*

*vinequel30@gmail.com*

**Resumo:** A produção de hortaliças e frutas da agricultura familiar costuma ser a única fonte de renda das famílias das áreas rurais dos grandes centros urbanos. Para essas famílias são incontáveis os problemas, principalmente em relação a comercialização da produção, porém, um importante canal local para esses produtos são as feiras livres. O presente trabalho refere-se à criação e organização da Feirinha da Agronomia no Campus Paulo VI da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). A Feirinha tem o objetivo de criar uma alternativa de geração de renda para dez produtores da comunidade rural Cinturão Verde, São Luís – MA, assim como, servir de laboratório para a disciplina de Comercialização Agrícola do Curso de Agronomia. O projeto foi criado no dia 22 de março de 2016 e mantém suas atividades ininterruptamente todas as terças-feiras das 13 às 18 horas. As metodologias utilizadas são as visitas e reuniões na comunidade e as observações e orientações no dia da realização da Feirinha. A Feirinha da Agronomia já é um projeto consolidado e tem alcançado seus objetivos iniciais, tanto que alguns produtores afirmam que a alimentação semanal da família é garantida pela renda da Feirinha. Para os alunos é uma oportunidade de conviver com esses agricultores. No entanto, enfrentamos certas dificuldades na frequência e diversidade dos produtos devido a sazonalidade da produção, mas apesar das dificuldades, a Feirinha segue com seus consumidores fiéis, como os alunos, servidores, professores, pessoas que fazem atividades físicas dentro do Campus e os moradores dos bairros adjacentes.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. Extensão Universitária. Feira livre.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão/PROEXAE/UEMA

### **Bibliografia:**

NORONHA, E. O.; HESPANHOL, R. A. de M. **O pequeno produtor rural e as estratégias de comercialização dos produtos hortícolas no Município de Presidente Prudente/SP.** Disponível em: <[http://www2.prudente.unesp.br/pos/geo/Gedra\\_2005/textouel.htm](http://www2.prudente.unesp.br/pos/geo/Gedra_2005/textouel.htm)>. Acesso em: 11 fev. 2020

TRENTO, E. J. *et al.* **Comercialização de frutas, legumes e verduras.** Curitiba: EMATER, 2011



## Perfil socioeconômico dos consumidores da Feirinha da Agronomia, São Luís – MA

**Victória Kelly de Sousa Moraes, Hívine Raquel Sousa Soares, Flávia Myllena dos Santos Araújo, Nilcynne Chaves dos Santos, Ana Maria Aquino dos Anjos Ottati**

*Universidade Estadual do Maranhão, CCA, Agronomia, Universidade Estadual do Maranhão, CCA, Agronomia Universidade Estadual do Maranhão, CCA, Agronomia, Universidade Estadual do Maranhão, CCA, Departamento de Economia Rural, Agronomia  
vivickelly@gmail.com*

**Resumo:** As feiras livres da agricultura familiar valorizam a produção local, a cultura, a circulação de produtos através das cadeias curtas onde integram comunidades e, principalmente, através da interação entre produtor/consumidor, eliminam a presença do atravessador. Por acreditar no potencial das feiras livres em gerar renda e melhoria na qualidade de vida dos produtores familiares, foi criada em 2016 a Feirinha da Agronomia que acontece todas as terças-feiras no Campus Paulo VI da Universidade Estadual do Maranhão, Campus São Luís. O trabalho teve como objetivo traçar o perfil socioeconômico dos consumidores da Feirinha e, a partir desses dados, fazer melhorias necessárias. Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário contendo perguntas abertas e fechadas, aplicado entre fevereiro e março/ 2020. As perguntas continham questões sobre preferência, influências na compra, atendimento, entre outras. Cerca de 55,6% dos consumidores são do sexo feminino, em sua maioria estudantes da Universidade. Em geral, os consumidores trabalham ou estudam na UEMA (81,5%), com idade entre 19 e 65 anos, frequentam a Feirinha todas as terças-feiras (40,7%), são clientes há mais de 1 ano (48,1%), são atraídos pela qualidade dos produtos (33,3%), têm renda média mensal mais de 2 salários mínimos (29,6%). O estudo revelou a satisfação dos consumidores quanto a qualidade dos produtos, localização, preços e atendimento. Como desafio, temos a melhoria na organização dos produtos e a higiene no local. A Feirinha da Agronomia tem conquistado seu público fiel e variado a cada ano, vindo de diversos bairros de São Luís.

**Palavras-chave:** Feira livre. Agricultura familiar. Hortaliças. Geração de renda.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão/PROEXAE/UEMA

### **Bibliografia:**

ROCHA, F. A. G. Características socioeconômicas dos comerciantes de plantas medicinais de Currais Novos/RN. **Holos** (Online), ano 29, v. 4, p. 87-100, 2013.

LIMA, R. de S.; FONTANA; A. P. C. As feiras da agricultura familiar como território de práticas alimentares e sociabilidades. **Redes** (Online), v. 24, n. 3, p. 75-100, setembro-dezembro, 2019.

## **Clube de Trocas ITCP/UNIFAL- MG: extensão Universitária e Cultura**

**Denilson Fernandes Reis, Ana Carolina Guerra, Dimitri Augusto da Cunha Toledo**

*Universidade Federal de Alfenas, campus Varginha, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia  
denison.reis.unifal@gmail.com*

**Resumo:** O clube de trocas da ITCP/UNIFAL-MG é um projeto de caráter extensionista que traz em todos os seus encontros um espaço para reflexões em torno das relações práticas de consumo e também um espaço propício para disseminação de cultura através de apresentações artísticas diversas. Essas atividades são feitas tanto por membros da própria universidade quanto por integrantes da comunidade externa. Segundo Singer (2002), os Clubes de Trocas surgiram em meio ao contexto de crises como uma alternativa ao desemprego e baixo desempenho econômico. O clube de trocas da ITCP/UNIFAL-MG acontece mensalmente durante o período letivo, os encontros são feitos tanto dentro do espaço da UNIFAL-MG campus Varginha, quanto fora da universidade como praças públicas, possibilitando assim maior integração entre academia e a comunidade ao seu entorno. Durante os encontros acontecem as trocas que são livres, autogestionárias e sem valor monetário, onde os participantes apresentam o que trouxeram para trocar e manifestam seu interesse por algo que está disponível para troca, paralelamente às trocas existe um espaço dedicado à atividades culturais diversas, ali acontecem apresentações musicais, de dança, declamação de poemas, entre outros. Para Jenize (2004), a extensão universitária busca relacionar os diversos saberes, ou seja, o contato íntimo com a comunidade e com a realidade social. O clube de trocas se torna então além de um momento de ressignificação das relações de troca, se torna um ambiente onde é possível estreitar e criar laços entre os participantes e também entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão (PROEX).

### **Bibliografia:**

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. Fundação Perseu Abramo, 2002.

JENIZE, E. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária**. 2004.

## A Difusão Científica em Peirópolis por meio de atividades de Astronomia

**Tainara Rafaela Cescate<sup>1</sup>, Beatriz Sales Nicula<sup>2</sup>, Marcos Dionizio Moreira<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Curso de Licenciatura em Física*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas*

*tainaracescate@outlook.com*

**Resumo:** A difusão (divulgação) científica visa tornar acessível o conhecimento científico a população em geral, de modo a despertar a curiosidade inata de cada indivíduo. A Astronomia e a Paleontologia são ciências estudadas separadamente, mas possuem diversos temas correlacionados passíveis de serem trabalhados interdisciplinarmente. O projeto buscou enfatizar essas correlações em um local onde a Paleontologia é majoritariamente discutida, no Complexo Científico e Cultural de Peirópolis (CCCP). Neste sentido o objetivo deste projeto foi aproximar estas áreas e fomentar o conhecimento científico, incentivando o acesso da população de Uberaba-MG ao saber científico que é desenvolvido na UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro). Ao longo dos 9 meses do projeto fizemos visualizações do céu noturno no CCCP, usualmente terceiro sábado de cada mês. As atividades noturnas começavam às 19 horas com uma palestra ministrada por uma das bolsistas ou por convidados, e logo depois íamos ao gramado, onde ocorriam as visualizações do céu, a metodologia mudou ligeiramente no decorrer do projeto devido a dinâmica das atividades. Durante a semana as bolsistas, participavam da mediação do Museu dos Dinossauros. Neste local também montamos a Exposição de Astrofísica que era de livre visitação. O projeto atingiu, em média, 300 pessoas por semana nas mediações do Museu e 25 pessoas em cada observação do céu com o telescópio. Durante o projeto, a troca de experiências entre os discentes dos cursos de licenciaturas em Física e Biologia proporcionaram experiências interdisciplinares enriquecedoras, tanto na formação dos futuros professores quanto no conhecimento do público participante das atividades.

**Palavras-chave:** Astronomia. Paleontologia. Interdisciplinaridade.

**Financiamento:** PIBEX/PROEXT/UFTM

## Preservação e Difusão de Fontes Históricas no Arquivo Histórico e Geográfico do Município de Carangola

**Jonathan Mendes Gomes, Kawan dos Santos Souza**

*Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola/Departamento de Ciências Humanas, Curso de História*

*jonathanmdna@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho vem de um projeto de extensão que visa construir um banco de dados, com acesso virtual, contendo fontes primárias, relacionadas a uma parcela da história da microrregião do Carangola, a partir de material coletado no Arquivo Histórico e Geográfico do Município de Carangola. O acesso a esse material, bem como à própria instituição, encontrou-se atualmente dificultado para a população em geral, devido a problemas relacionados à estrutura e organização, que culminaram com o embargo ao funcionamento da instituição no local onde se encontrava. Isto suscitou uma reflexão sobre a importância e urgência em se criar não apenas um trabalho mais constante de conservação das fontes históricas ali presentes, como também um meio alternativo de permitir o acesso a elas, não só para a comunidade acadêmica, mas para toda a sociedade. O objetivo principal consiste em: difundir para a comunidade acadêmica, documentação referente à história regional, de forma que possa apresentar relevância para concretização de futuros projetos, pesquisas e estudos; e divulgar para a toda a sociedade, buscando despertar nela, o interesse no conhecimento de importantes registros, legados pelo tempo, sobre a própria história. Metodologicamente realiza-se um levantamento das fontes disponíveis para posterior avaliação, averiguando o que se encontra viável a passar pelas etapas posteriores de digitalização e organização (inventariação; sistematização) no banco de dados acessível em meio virtual. Destacou-se não apenas a existência de um material rico e interessante no arquivo da cidade, como também interesse por parte dos alunos no contato com essa documentação.

**Palavras-chave:** Fontes Históricas. Arquivos e Museus. História Regional. Patrimônio Histórico.

**Financiamento:** PAPq/UEMG

## **Bibliografia:**

BLOCH, M. **Apologia da História**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

GOUBERT, P. História local. Revista arrabaldes, ano 1, n. 1, maio/ago. 1988. LE

GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: UNICAMP, 2003.

PIMENTEL, E. F. **Museu Municipal: Memória, História E Identidade: O Museu Municipal de Carangola – MG**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Museologia e Patrimônio da UniRio. 2016.

PINSKY, C. B. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

RICOEUR, P. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: UNICAMP, 2007.

## AMAD e INCOP: resgate e fortalecimento da cultura afro-brasileira no município de João Monlevade-MG

**Alana Cavalcante Felipe<sup>1</sup>, Aline Mara Alves Soares<sup>2</sup>, Alisson Marques de Melo<sup>3</sup>, Jennyfer da Conceição Fonseca Santos<sup>4</sup>, Liziane B. Barcelos<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas, Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas, Departamento de Engenharia de Produção*

*<sup>3, 4</sup>Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas, Engenharia de Produção*

*<sup>5</sup>Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas, Departamento de Engenharia Elétrica  
alana.decea@ufop.edu.br*

**Resumo:** A Associação Monlevadense de Afrodescendentes de João Monlevade (AMAD) foi criada em 2017 com a finalidade de resgatar, fomentar e incentivar a participação de negros no contexto sociocultural e político de João Monlevade e região. A Incubadora de Empreendimentos Sociais e Solidários da Universidade Federal de Ouro Preto (INCOP), em suas ações como Laboratório de Extensão, abraça a causa. O objetivo principal é prestar assistência sociotécnica à AMAD e promover o resgate à cultura afro-brasileira dentro da associação. A metodologia adotada consiste em reuniões entre membros da AMAD e INCOP; rodas de conversa e seminários e, realização de eventos. Nas reuniões realizadas traçou-se um planejamento para solucionar alguns problemas organizacionais observados como a falta de institucionalização da AMAD. Por meio de rodas de conversa, foram trabalhados tópicos sobre as relações étnico-raciais e a problematização existente na realidade de pessoas negras no Brasil. Através de seminários foi repassado a eles o conhecimento sobre Comunicação Não-Violenta e alguns tipos de economia, como a Economia Solidária, social, entre outras. Também se realizou um evento chamado de Kizomba Cultural, fortalecendo a relação entre a associação e a comunidade com atrações que destacaram a cultura negra. Desta forma, conclui-se que as atividades desenvolvidas entre a associação e INCOP visam auxiliar e consolidar um trabalho que encontra meios para pessoas que estão em situação de vulnerabilidade social e discriminação racial sejam introduzidas e valorizadas na sociedade possibilitando o reconhecimento cultural e histórico, bem como a melhoria na qualidade de vida, prevalecendo a igualdade da comunidade em geral.

**Palavras-chave:** AMAD. Afrodescendente. Economia Solidária. Extensão. IN-COP. Cultura.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFOP – PROEX

### **Bibliografia:**

ROSENBERG, M. B. **Comunicação não-violenta:** técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais I. São Paulo: Ágora, 2006.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária.** 1ª edição, São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.



## Importância do patrimônio cultural para a reafirmação da identidade e pertencimento à comunidade local

**Lara Maia Mendonça<sup>1</sup>, Brenda Oliveira Silva<sup>2</sup>, Geovana Braga Botelho<sup>3</sup>, Greiciele Andrade Carvalho dos Santos<sup>4</sup>, Jhonatan Relher<sup>5</sup>, Lara Goulart Alves Neves<sup>6</sup>, Luiza Oliveira Bretas Santos<sup>7</sup>, Maria Emília Ferreira Machado<sup>8</sup>, Ryan Gabriel Alencar Costa<sup>9</sup>, Glória Maria Ferreira Ribeiro<sup>10</sup>**

*Graduanda na Universidade Federal de São João del Rei, São João del Rei/DFIME (Departamento Filosofia e Métodos), Filosofia*

*<sup>1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8.</sup> Graduandos na Universidade Federal de São João del Rei, São João del Rei/DPSIC (Departamento Psicologia), Psicologia*

*<sup>10.</sup> Professora na Universidade Federal de São João del Rei, São João del Rei/DFIME (Departamento Filosofia e Métodos), Filosofia*

*lara\_mmendonca@yahoo.com.br*

**Resumo:** O casarão Fortim Max Justos Guedes, construído no século XVIII, foi doado pelo almirante de mesmo nome à universidade Federal de São João Del Rei, unidade sede, no ano de 2009 para ser utilizado como centro cultural e de lazer pelas pessoas da comunidade do Alto das Mercês. O programa de extensão Centro de Referência da Cultura Popular (sétimo ano de continuidade) pensando o museu e seus territórios apropria-se do espaço em março de 2019 para realizar atividades voltadas à preservação do patrimônio e da cultura local, com crianças da região e em parceria com a escola municipal Dr. Cleber Vasques Filgueiras. Os objetivos gerais são a integração entre patrimônio, universidade e comunidade, de maneira que fossem trabalhadas a afirmação da identidade local e as interrelações entre espaço, indivíduo e coletividade. Com essa finalidade atua-se através do método de oficinas temáticas previamente elaboradas de acordo com demandas das crianças, da escola e das correntes teóricas que baseiam o projeto. Os resultados apresentados ao final de 2019 foram de 27 oficinas concluídas com o alcance de cerca de 40 crianças por semana e 11 voluntários para condução das atividades. Para além disso, foi construída uma relação afetiva multidirecional e a resposta das crianças foi positiva com relação a se sentirem bem recebidas e pertencentes ao espaço, inclusive aquelas que previamente tinham dificuldades de integração ao grupo. Finalmente, conclui-se que o trabalho com educação patrimonial começa nas demandas da própria população local, visto que é uma área interdisciplinar e processual.

**Palavras-chave:** Patrimônio cultural. Identidade. Pertencimento. Espaço.

**Financiamento:** PROEX Universidade Federal de São João del Rei

### **Bibliografia:**

AFONSO, M. L. (Org.). Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial; São Paulo: Casa do Psicólogo 2006

BOSI, Alfredo. Cultura como tradição. *In:* BORNHEIM, Gerd *et al.* **Cultura brasileira: tradição/contradição**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

HEIDEGGER, M. **A Origem da Obra de Arte**. Lisboa: Edições 70, 1977

HEIDEGGER, M. Ser e tempo. Rio de Janeiro: Vozes, 1988

## Museu da Farmácia: preservando o conhecimento

**Luiz Fernando dos Santos, Sarha Dias Hottes (coautora), Ingrid da Silva Borges (orientadora)**

*Museu da Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)*

*luiz.santos2@aluno.ufop.edu.br*

**Resumo:** O mundo dos museus se transformou e floresceu com o passar do tempo, tanto do ponto de vista do saber-fazer dentro desses espaços, quanto por sua materialidade, sendo que, concretamente, essas instituições trabalham com objetos que formam coleções. Sendo instituições de memória, os museus, preservam seus acervos tendo em vista a sua efetiva preservação, pesquisa e comunicação, transmitindo o patrimônio cultural da humanidade para as futuras gerações. Desta forma, “Museu da Farmácia: preservando o conhecimento” é um projeto de extensão que atua na conservação e documentação do acervo museológico da primeira Escola de Farmácia autônoma da América Latina, criada em 1839, em Ouro Preto, Minas Gerais. Possui como objetivo a preservação, uma vez que os objetos em sua maioria são constituídos de materiais orgânicos que estão sujeitos a processos intrínsecos e extrínsecos de deterioração; a geração de informação, a partir de uma eficiente gestão de coleções aplicada ao acervo e a produção de conhecimento aliada a promoção da cultura e da cidadania junto a comunidade local e contribuir para elaboração de pesquisas científicas. Como resultado, através do processo de arrolamento, conservação e catalogação, obtemos: organização de reservas técnicas para guarda do acervo, realização de banco de dados para melhor administração dos bens culturais, catalogação das coleções de medicamentos e acervo bibliográfico. Assim sendo, os trabalhos desenvolvidos estão em sintonia com a democratização, garantia de direitos, com princípios de respeito as comunidades, reconhecendo os museus como espaços polifônicos com o propósito de contribuir para a dignidade humana e a justiça social.

**Palavras-chave:** Museu da Farmácia. Conservação. Bens culturais. Memórias.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto.

### **Bibliografia:**

CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS. **ICOM Brasil**. Disponível em: <https://www.icom.org.br/>. Acesso em: 24 de abr. 2020.

DESVALLÉES, A; MAIRESSE, F (ed.). **Conceitos-chave de Museologia**. Tradução de: Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 2013. 98 p.

## **Coral que Canta, Enquanto Seus Males Espanta: experiência exitosa de um projeto de extensão**

**Ivonilce Brelaz da Silva<sup>1</sup>, Jonathas Zakai dos Santos Santana<sup>2</sup>**

*Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA/PROEX*

*Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA/PROEX*

*nilcebrelaz@unifesspa.edu.br*

**Resumo:** “Quem canta, seus males espanta”. Uma expressão do saber popular que ganha comprovação científica nos estudos de Machado e Bandeira (2012) quando conceitua o bem-estar psicológico entendido como conjunto de várias dimensões de fenômenos que tem a capacidade de refletir bons indicadores de qualidade de vida e marcadores biológicos de saúde (RYFF; SINGER, 2008). O canto coral, por sua vez, com seu caráter socializador tem potencial de integrar pessoas através do poder de inserção social. Além disso, atua na perspectiva da integração, como um meio de eliminação de barreiras entre os indivíduos, colocando todos em uma posição de aprendizes como aponta AMATO (2009) e como reforça o grande maestro brasileiro VILLA-LOBOS (1987) que o canto coral predispõe o indivíduo a perder a noção de individualidade e a valorizar o espírito coletivo, favorecendo, em suma, essa noção de solidariedade humana e o gosto pelo resultado do grupo. Outro benéfico para aqueles que possuem uma rotina intensa é que ouvir música libera substâncias químicas cerebrais poderosas que podem regular o humor, reduzir a agressividade e a depressão e melhorar o sono, segundo Giannotti e Pizzoli (2004). Assim, o Projeto de Extensão Unifesspa em Canto criado com a finalidade reunir docentes, discentes, técnicos administrativos, funcionários terceirizados, egressos da universidade bem como a comunidade externa em geral, em experiência musical por meio do canto coral visando a promoção de um ambiente de saúde mental, integração social e cultural tem cumprido bem o seu papel na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

**Palavras-chave:** Música. Canto Coral. Integração.

**Financiamento:** Programa Nacional de Assistência Estudantil-PNAES/Unifesspa

## Bibliografia:

AMATO, R. C. F. Música e políticas socioculturais: a contribuição do canto coral para a inclusão social. *OPUS*, [s.l.], v. 15, n. 1, p. 91-109, maio 2009. ISSN 15177017. Disponível em: <https://anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/264/244>. Acesso em: 06 set. 2019.

GIANNOTTI, L.A.; PIZZOLI, L.M. Musicoterapia na dor: diferenças entre os estilos jazz e new age. **Revista Nursing**, v.71, n.7, p.35-41, 2004.

MACHADO, W. L.; BANDEIRA, D. R. Bem-estar psicológico: definição, avaliação e principais correlatos. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 29, n. 4, p. 587-595, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2012000400013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2012000400013&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 05 set. 2019.

RYFF, C. D.; SINGER B. H. Know thyself and become what you are: a eudaimonic approach to psychological well-being. **Journal of Happiness Studies**, 9 (1), 13-39, 2008. VILLA-LOBOS, H. Villa-Lobos por ele mesmo. *In*: RIBEIRO, J. C. (org.). **O pensamento vivo de Villa-Lobos**. São Paulo: Martin Claret, 1987.

<sup>1</sup>Mestranda do PPGECM Unifesspa. Graduada em Pedagogia (UNAMA) e Bacharel em Teologia com Habilitação em Música (FATEBE). Coordenadora da Ação de Extensão Unifesspa em Canto. Coordenadora do Projeto de Extensão Unifesspa em Canto 2019. E-mail: nilcebreiaz@gmail.com <sup>2</sup>Graduando do Curso de Bacharel em Direito (FADIR/IEDS/Unifesspa). Bolsista do Projeto de Extensão Unifesspa em Canto em 2019. E-mail: jonathas.santana4@gmail.com

## Panorama da Extensão Universitária no Museu Nacional da UFRJ

**Valéria Pereira Silva**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro*

*Museu Nacional Coordenação de Extensão*

*valeriasilva@mn.ufrj.br*

**Resumo:** O Museu Nacional é uma instituição bicentenária, pertencente à UFRJ e destinada a pesquisa, ensino, extensão e preservação de material de interesse das Ciências Naturais e Antropológicas, sendo a mais antiga instituição científica do Brasil. Em 2018 sofreu um incêndio de grandes proporções e os esforços para recuperá-lo passam por manter vivas e em funcionamento suas atividades. O objetivo deste trabalho é apresentar um panorama das ações de extensão desenvolvidas pelo Museu Nacional e demonstrar como contribuem para que permaneça vivo, não apenas no imaginário social, mas de forma concreta e particularmente como possibilidade de integração com a comunidade. O levantamento das informações foi possível a partir da atuação na Coordenação de Extensão da instituição, assim como a observação participante, que possibilitou uma maior aproximação e compreensão das ações de extensão. Até março de 2020 contávamos com 23 ações de extensão em diferentes áreas, que em 2019 alcançaram um público de mais de 70 mil pessoas, com a participação de 180 estudantes em suas equipes, aprofundando a relação da instituição com a população, alcançando novos territórios, ampliando horizontes de atuação e estabelecendo novas parcerias. Assim a extensão é facilitadora da (re)aproximação do Museu Nacional com outros setores da sociedade, antigos e novos atores que se interessam por suas atividades e seu futuro. Por isso, acreditamos que, enquanto museu universitário de ciências naturais e antropológicas, a extensão no Museu Nacional possui importante papel no sentido de contribuir com o cumprimento da função social da Universidade e do próprio museu.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Museu Nacional. Educação. Cultura. Divulgação Científica.

**Financiamento:** Universidade Federal do Rio de Janeiro

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Política Nacional de Museus**. Organização e textos, José do Nascimento Junior, Mário deSouza Chagas. – Brasília: MinC, 2007.

BRASIL. Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018e. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014- 2024 e dá outras providências**

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1977.

FORPROEX, **Política de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**, Manaus, Maio. 2012.

NOGUEIRA, M. D. P. Extensão Universitária no Brasil: uma Revisão Conceitual. In. FARIA, D. S. (org). **Construção Conceitual da Extensão na America Latina**. Brasília. Editora UNB. 2001

## Memorial do Ferreiro e Tropeiro em Diamantina/MG

**Raquel Faria Scalco<sup>1</sup>, Camila Teixeira Heleno<sup>1</sup>, Maria Cláudia Almeida Orlando Magnani<sup>1</sup>, Edelweiss Vitol Gysel <sup>1</sup>, Beatriz Carolina Pimentel<sup>1</sup>, Jessica de Sousa Oliveira<sup>1</sup>, Ana Paula Severino Dias<sup>1</sup>, Juscelino Brasileiro Roque<sup>2</sup>, Evandro Moreira<sup>2</sup>, Walter Cardoso França Júnior<sup>2</sup>, Sebastião Nataniel Silva Gusmão<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Faculdade Interdisciplinar em Humanidades, Bacharelado em Turismo*

*<sup>2</sup>Prefeitura Municipal de Diamantina*

*<sup>3</sup>Professor Titular de Neurocirurgia da UFMG e Médico Neurocirurgião da Santa Casa de Diamantina*

*raquel.scalco@yahoo.com.br*

**Resumo:** As figuras dos tropeiros que realizavam o transporte de diversos tipos de mercadorias, e dos ferreiros, na produção de ferro e fabricação de utensílios, foram fundamentais para o desenvolvimento de Diamantina e região ao longo dos séculos XVIII e XIX. Esses ofícios configuram-se como os primórdios do transporte, comércio, comunicação e indústria de Minas Gerais, sendo fundamentais para a construção histórica e cultural da região e merecem seu reconhecimento e valorização para as futuras gerações. Assim, pensando na importância de Diamantina nesse contexto, a Prefeitura Municipal de Diamantina teve a iniciativa de criar o Memorial do Tropeiro e do Ferreiro, no prédio do Mercado Velho da cidade, e buscou parceria com o Curso de Turismo da UFVJM para esta finalidade. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica, catalogação e caracterização das peças do acervo, construção e tradução cultural das fichas de inventário, entrevistas com antigos tropeiros e ferreiros, elaboração do folder, cartilha e catálogo artístico. No momento, a equipe está empenhada em viabilizar a abertura do Memorial, prevista para março/2021, trabalhando na montagem do espaço e dos equipamentos para dispor as peças; na edição de um documentário que irá compor o acervo midiático do Memorial; e na elaboração de peças de divulgação do mesmo. A criação desse espaço é uma forma de conservar a memória e o legado dos tropeiros e ferreiros que, em muito contribuíram para forjar e transportar a cultura do Vale do Jequitinhonha e de Minas Gerais.

**Palavras-chave:** Tropeiro. Ferreiro. Memorial. Diamantina/MG.



## **Bibliografia:**

ALFAGALI, C. G. M. **Em casa de ferreiro pior apeiro:** os artesãos do ferro em Vila Rica e Mariana no século XVIII. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em História. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2012.

LOPES, M. A.; MARTINS, M. L. **Negócio à Moda Antiga:** tropas de comércio em Diamantina nos meados do século XX. In. História (São Paulo) v.30, n.1, p. 332-348, jan/jun, São Paulo, 2011.

SATHLER, E. B. **Tropeiros & Outros Viajantes.** PPGSD-UFF/ Edição do Autor, 2º ed., Niterói, 2004.

## Aromas do Mundo

**Ângela Rossi Marcon, José Abrelino Gonçalves Flores, Bárbara Marques Dias Mendes, Larissia da Conceição Bezerra, Sara Aparecida da Silva Pinto, Elizete Beatriz Radmann, Ângela Rossi Marcon**

*Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito,*

*Curso Bacharelado em Enologia*

*angelamarcon@unipampa.edu.br*

**Resumo:** O projeto “Aromas do Mundo” consiste em atividades que abrangem e divulgam o conhecimento acerca do vinho. Os encontros são realizados uma vez por mês e os temas discutidos estão relacionados à análise sensorial de vinhos. São abordados nas degustações temas como: potencial enológico das variedades, características edafoclimáticas, “terroirs”, safras, vinícolas, técnicas de degustação e vinificação. A organização é feita pelos estudantes colaboradores do projeto matriculados no curso de Bacharelado em Enologia da Universidade Federal do Pampa, com orientação do professor responsável pela coordenação do projeto. Os vinhos são selecionados previamente, definidos em reunião com os organizadores baseado nos temas sugeridos pelos colegas de curso e participantes externos. Os encontros são compostos por apresentações sobre características dos vinhos que serão degustados como sua origem, vinícola e variedade para inteirar os participantes acerca do assunto. Após a apresentação é realizado o serviço do vinho e os participantes iniciam a degustação que é comentada com fichas de degustações específicas para cada tipo de vinho degustado e guiada pelo professor. Cada participante pode comentar sobre sua percepção do vinho degustado. O grupo de estudantes auxilia na divulgação, produção do espaço para realização dos eventos, apresentações e serviço do vinho. No início e ao final de cada encontro há uma apresentação musical de algum artista local ou aluno que queira apresentar-se para deixar o ambiente mais agradável. Além da comunidade acadêmica, todos os apreciadores de vinhos da comunidade em geral que tenham interesse em aprimorar seus conhecimentos sobre vinhos podem participar dos encontros.

**Palavras-chave:** Vinhos. Espumantes. Análise sensorial.

## **Bibliografia:**

ALBERT, A.Z. **O admirável novo mundo do vinho e as regiões emergentes.** 3º edição. Editora Senac. São Paulo. 286 p., 2006.

AMARANTE, J. O. A. **Os segredos do vinho.** 3ª ed. São Paulo: Mescla, 2010.

GIOVANNINI, E.; MANFROI, V. **Viticultura e enologia: elaboração de grandes vinhos nos terroirs brasileiros.** Bento Gonçalves: IFRS, 360 p., 2009.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION (1977) ISO 3591. Sensory analysis-apparatus-wine-tasting glass (International Organization for Standardization: Geneva, Switzerland).

JOHNSON, H.; ROBINSON, J. **Atlas mundial do vinho.** 6º edição. Rio de Janeiro. 400 p., 2008.

NOVAKOSKI, D.; FREIRE, R. **Enogastronomia: a arte de harmonizar cardápios e vinhos.** Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 326 p., 2005.

## A capoeiragem na extensão universitária da UFVJM: uma década de resistência

**Leandro Ribeiro Palhares**

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri,*

*FCBS/Departamento de Educação Física*

*leandro.palhares@ufvjm.edu.br*

**Resumo:** O Projeto ‘Berimbau Ensina – educação pela sabedoria popular’, vinculado ao Departamento de Educação Física da UFVJM, existe a dez anos consecutivos. Em 2010/2 chamava ‘Diamantes de Angola’ e ensinou Capoeira Angola para crianças da comunidade Cidade Nova, em Diamantina/MG. Em 2011/1, o Projeto passou a chamar ‘Pequenos Capoeiras’, atendendo o mesmo público, porém em relação à Capoeira Esportiva. Em 2011/2 o Projeto foi realizado no Distrito do Inhaí/MG, na Escola Estadual da localidade. No ano 2012 o Projeto voltou a Diamantina, no Colégio Diamantinense, e teve sua primeira expansão: uma segunda turma, para adolescentes, na EPIL. Em 2013 mais uma mudança de nome – ‘Gingando para a Vida’ –, momento que o Projeto atendeu crianças (3 a 10 anos de idade), adolescentes (11 a 15 anos de idade) e adultos das comunidades acadêmica e civil diamantinense, atuando por cinco anos (2013 a 2017) no ensino das Capoeiras Esportiva e Angola, do Maculelê e Samba de Roda. Em 2018, decidimos, em coletivo, voltar as atenções ao estudo dos fundamentos da Capoeira Ancestral – aquela constituída de 1850 a 1920, aproximadamente. De 2018 a 2020 vivenciamos a transição para novas percepções da capoeiragem: as funções da corporalidade, da musicalidade e dos toques de berimbau; as codificações das formações de bateria e dos cantos; trazer à tona personagens invisibilizadas/silenciadas. Nesta década atendemos, de forma gratuita, cerca de 100 pessoas, realizamos 17 eventos (registrados na PROEXC/UFVJM), apresentamos 16 trabalhos em eventos acadêmicos e publicamos onze artigos em periódicos indexados, dois livros e três capítulos de livro.

**Palavras-chave:** Capoeiragem. Extensão Universitária. Cultura. Educação. Educação Física.

## **Bibliografia:**

FLECHA, L. C. Q. C. Os saberes e fundamentos da capoeira tradicional, cultura popular brasileira, como alternativa nos processos de formação cidadã e educação social decolonial, fortalecimento de vínculos e do protagonismo, em meio aos desafios da contemporaneidade. *In*: SILVA, R. A.; SILVA, F. C. G.; MOREIRA, F. L.; COAN, S. (Orgs.) **Patrimônio, Informação e Mediações Culturais na Contemporaneidade**, Belo Horizonte: UFMG, 2020, p. 911-930.

FLECHA, L. C. Q. C.; PALHARES, L. R. Capoeira Ancestral: os cantos narrativos como registros de memórias dos fundamentos antigos da capoeiragem. **Revista Íbamò**, Guapimirim/RJ, no prelo (2020).

PALHARES, L. R. CapoeiraS: o que queremos preservar? **Revista Vozes dos Vales**, Diamantina/MG, v.8, n. 16, a. 14, 2019.

PALHARES, L. R. Capoeira Ancestral, uma práxis afro-brasileira. **Revista Expressa Extensão**, Pelotas/RS, v. 25, n. 3, p. 110-121, 2020.

PALHARES, L. R. A capoeira como possibilidade de mediação cultural da identidade. *In*: SILVA, R. A.; SILVA, F. C. G.; MOREIRA, F. L.; COAN, S. (Orgs.) **Patrimônio, Informação e Mediações Culturais na Contemporaneidade**, Belo Horizonte: UFMG, 2020, p. 931-948.

## Camerata Theophillus

**Laís de Castro Carvalho Silva<sup>1</sup>, Mário Danieli Neto<sup>2</sup>, Ivanei Salgado<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>UNIFAL-MG, FCF, Farmácia

<sup>2</sup> UNIFAL-MG, ICHL

<sup>3</sup>UNIFAL-MG, DICOM

*laiscastrocarvalho@hotmail.com*

**Resumo:** Camerata Theophillus é um projeto de extensão da UNIFAL-MG na área da cultura e um dos projetos que compõem o Programa Toda Música para Todos. O projeto já teve, ao longo desses anos, várias formações, diferentes participantes e conta atualmente com quinze integrantes, incluindo regente, naipes de violinos, violoncelos e piano. Na perspectiva de contribuição da música para o aprendizado, de acordo com Rocha e Boggio (2013), diversos estudos científicos apontam para a grande contribuição da prática e audição da música para o desempenho cognitivo dos indivíduos. O contato com a música estimula a audição, coordenação motora, memória, concentração, além de evocar emoções. O projeto objetiva atuar na integração de membros da instituição e da comunidade externa, promovendo música erudita. As ações do projeto são embasadas em encontros semanais. São realizados ensaios gerais, ensaios de naipe e aulas de teoria musical para o aperfeiçoamento das técnicas e conhecimento musical dos integrantes. Para a divulgação do projeto, são realizados concertos na cidade de Alfenas e região, dispõe-se também de mídias sociais para compartilhamento de informação musical e progressão do projeto. Foi realizado no final de 2019 o Concerto Especial e a III Cantata de Natal, juntamente com o projeto de extensão Madrigal Renascentista UNIFAL. Em 2020, devido ao distanciamento social, foram realizados vídeos com as músicas trabalhadas pelos integrantes e participações em eventos, e assim, prospectando novas formas de trabalho em conjunto. Conclui-se que o projeto contribui substancialmente com o incentivo à formação artística, à produção e difusão do conhecimento musical.

**Palavras-chave:** Música erudita. Música de câmara. Camerata.

**Financiamento:** PROBEXT/UNIFAL-MG

### **Bibliografia:**

Pró-reitoria de Extensão. Universidade Federal de Alfenas. **Camerata Theophilus**. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/extensao/camerata-theophilus/>. Acesso em: 06 nov. 2020.

ROCHA, V. C.; BOGGIO, P. S. A música por uma óptica neurocientífica. **Per Musi**, Belo Horizonte, n. 27, p. 132-140, jan./ jun. 2013.

## Cineclube Veredas: O Cinema como lugar de diálogo

**Juliana Pinto Carvalho, Rafaela Aparecida Fidelis de Macedo, Fabiano Francisco Rocha, Fábio Rezeck, Cláudia Helena Gonçalves Moura**

*Universidade José do Rosário Vellano, Campus Alfenas, Curso de Psicologia  
juliana.carvalho@aluno.unifenas.br*

**Resumo:** O Projeto Cineclube Veredas foi criado por acadêmicos do curso de Psicologia na intenção de constituir um espaço de diálogo sobre as questões sociais que emergem em nosso país. Inicialmente pensado para a reprodução de longas metragens nacionais de forma presencial, após as medidas de distanciamento social adotadas pela Pandemia de Covid – 19, o Projeto passou por adaptações. O Projeto se mantém atualmente através da realização de “Rodas de Conversa”, cuja temática é escolhida previamente pelos integrantes do grupo, contando sempre com a presença de um convidado que possa promover as reflexões pertinentes. O Projeto também mantém um perfil no *Instagram* para divulgação de conteúdo e publicidade dos eventos. O cinema propicia ao indivíduo possibilidades de transformação subjetiva, pois oferece ao espectador a experimentação da alteridade, a ressignificação de experiências e a assimilação da diversidade cultural que nos atravessa nos dias atuais. O diálogo que nasce desse encontro desconstrói ideias prévias e proporciona novos saberes sobre si, sobre o outro e sobre a realidade social em que estamos inseridos. O Cineclube Veredas como Projeto de Extensão dedica-se a ser este espaço de diálogo, de conscientização, de difusão cultural e de promoção de ações relacionadas à qualidade de vida e saúde mental do público universitário.

**Palavras-chave:** Diálogo. Cinema. Subjetividades. Ressignificação.

### **Bibliografia:**

ARAÚJO, R. B. Alteridade e Conhecimento na Linguagem do Cinema. **Revista Poiésis Pedagógica**, 6, n. 1, p. 33-50, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10837>. Acesso em: 30 out. 2020.



## Relato de experiência: projeto cozinha de quilombo

**Halda Simões Silva, Thays Bezerra de Melo, Larissa Raquel de Oliveira Silva, Yasmin Adrieny da Silva Sales, Antonio Genaldo da Silva Miranda, Maurício Rocha Mendes, Edvânia Kehrle Bezerra**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
de Pernambuco/Campus Garanhuns*  
*halda.silva@garanhuns.ifpe.edu.br*

**Resumo:** Este relato de experiência trata do trabalho realizado pelo projeto de extensão *Cozinha de Quilombo: Cultura, Patrimônio e Ancestralidade*. O projeto é desenvolvido junto a comunidades quilombolas localizadas no Agreste de Pernambuco. Tem por objetivo identificar, registrar e contribuir com a salvaguarda de expressões de patrimônio cultural imaterial depositadas em práticas alimentares das comunidades quilombolas do agreste pernambucano. Seguindo a metodologia adotada no projeto, realizamos visitas de reconhecimento de campo, que contaram com entrevistas abertas com o líder da comunidade e/ou aquele/a que detinha o modo de fazer dos pratos a serem coletados. Posteriormente, foram feitas as coletas, em que é acompanhada a elaboração dos pratos. O passo a passo dos pratos são registrados com anotações e fotografias, considerando a possibilidade futura de publicação de um livro. Consideramos como resultados da atividade extensionista as visitas a seis quilombos, localizados nos municípios de Garanhuns (Castainho e Timbó), Brejão (Curiquinha dos Negros), São Bento do Una (Serrote do Gado Brabo) e Bom Conselho (Flores e Lagoa da Pedra), os quais demonstraram uma considerável diversidade de histórias e de possibilidades gastronômicas. Concluímos que, através das coletas, pudemos conhecer melhor a história das comunidades e sua resiliência em meio às adversidades. Consideramos ainda como ganho o protagonismo dos moradores quanto à enunciação da história local e sua relação com alimento. Nesse sentido, o projeto tem colaborado com a salvaguarda dos modos de fazer e dos acontecimentos históricos que compõem a estrutura de formação dessas comunidades.

**Palavras-chave:** Quilombos. Culinária. Patrimônio.

**Financiamento:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

## **Bibliografia:**

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2014.

GIARD, L; MAYOL, P. **A invenção do cotidiano**: 2, morar, cozinhar. Petrópolis: Vozes, 2008.

GROSFOGUEL, R. Dilemas dos estudos étnicos norte-americanos: multiculturalismo identitário, colonização disciplinar e epistemologias descoloniais. **Cienc. Cult.** vol.59 no.2 São Paulo Apr./June 2007.

LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014.

MÜLLER, S. G., MARAL, F. M. A preservação dos saberes e fazeres gastronômicos por meio da articulação entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina e espaços culturais. **Revista Thema**, 2012. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/92> . Acesso em: 16 out. 2020.

## Arte e Divulgação Científica: o teatro como mediador de debates sobre o tema da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) 2019

**Valéria Cristina da Costa<sup>1</sup>, Vanessa Juliana da Silva<sup>2</sup>, Artenise Gonçalves Gomes<sup>3</sup>, João Gabriel Fernandes Frois<sup>1</sup>, Talita Rodrigues Ferreira<sup>1</sup>, Wesley Messias<sup>2</sup>, André Luiz Nascimento Dias<sup>4</sup>, Wandouglas Gonçalves Batista<sup>4</sup>**

*UFVJM, Instituto de Ciência, Engenharia e Tecnologia, Ciência e Tecnologia*

*UFVJM, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas, Serviço Social*

*UFVJM, Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas, Ciências Econômicas*

*Instituto Cultural In-Cena*

*valeria.costa@ufvjm.edu.br*

**Resumo:** A divulgação científica tem uma importância fundamental para o progresso da ciência e para que a sociedade possa usufruir dos avanços possíveis oriundos do desenvolvimento científico. Uma ferramenta que pode ser utilizada na divulgação científica é o teatro. Segundo Boal (2015), ele é uma forma de conhecimento e deve ser também um meio de transformar a sociedade. Sendo assim, objetiva-se, neste resumo, relatar e analisar a construção e apresentação de um espetáculo teatral referente ao tema da SNCT 2019 [Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento Sustentável]. O texto dramático foi elaborado com o uso de técnicas do *Storytelling* descritas por Andrighetti (2019). Posteriormente, foram realizadas as marcações cênicas, bem como a construção dos figurinos e cenário. Cumpridas estas etapas, o espetáculo foi apresentado em escolas e eventos, sendo tais apresentações seguidas de debates sobre Bioeconomia. O espetáculo é constituído por três personagens, sendo duas garrafas de plástico e um catador de materiais recicláveis. Terê, uma das garrafas de plástico, deseja, finalizado seu uso como garrafa, se transformar em outros materiais, no entanto, por falta de coleta seletiva e reciclagem, seu destino mais provável é o lixo. Diante disso, ela convence sua amiga Poli, outra garrafa de plástico, a buscarem um futuro diferente e alcançam êxito: uma se transforma em instrumento musical e outra em camisa. Durante a SNCT 2019, foram realizadas 08 apresentações deste espetáculo, alcançando-se um público de 1200 pessoas. Por fim, o espetáculo se mostrou bastante eficiente como ponto de partida para se debater o tema Bioeconomia.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica. Teatro. Bioeconomia.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Processo 441551/2019-0.

### **Bibliografia:**

ANDRIGHETTI, M. **Curso Método Guia Prático do Roteirista**. 2019. Videoaulas.

BOAL, A. **Jogos para atores e não atores**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

## **CONFINADAS: Projeto de extensão produz vídeo-dança no período do isolamento social causado pela pandemia covid-19**

**Myllena dos Santos Nunes Bezerra, Amanda Sant'Anna Teles, Deborah Almeida de Oliveira, Lara Molina de Miranda Godoy, Maria Helena Ferreira Gomes, Ruthe Mariane Mendonça da Silva, Vanessa Barros da Conceição, Givas Demore, Ana Clara Bonini-Rocha**

*Universidade de Brasília (UnB), Faculdade de Ceilândia (FCE), Fisioterapia  
myllenaarbs18@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto de Extensão Quero Dança está vinculado ao Curso de Fisioterapia da Universidade de Brasília (UnB), Faculdade de Ceilândia (FCE). Durante o período de suspensão do calendário acadêmico e isolamento social causado pela covid-19 as extensionistas se envolveram em pesquisa bibliográfica, estudar conteúdo teórico, discutir, promover roteiro e produzir intermídia explorando as emoções e sentimentos gerados neste período. Todo o processo coletivo de criação foi realizado virtualmente por meio da plataforma Office 365 TEAMS em 14 encontros com início no dia 22/05 e finalização no dia 28/08/2020. O distanciamento físico gerou emoções primárias de saudade, ansiedade e solidão que desencadearam sentimentos bons e ruins que determinaram uma nova forma de conexão com o mundo: com pessoas e com a tecnologia. O vídeo-dança CONFINADAS, teve como objetivo mostrar e investigar por meio da arte (música, poesia, dança) os efeitos pessoais e emocionais neste momento de transformações e descobertas. A estreia da intermídia, ocorreu dentre os dias 21 e 25 de setembro durante a Semana Universitária da UnB, contando com uma média de 85 inscrições na atividade, 430 visualizações e 47 curtidas no vídeo publicado. Houve também a participação na Mostra Artística Virtual – 16 Festival de Dança do IFB, somando mais de 500 visualizações e presença na roda de conversa do evento. A conexão com o ambiente e reconhecimento das emoções foram fundamentais para uma organização mental e emocional neste momento de pandemia.

**Palavras-chave:** Vídeo-Dança. Isolamento Social. Emoções.

## **Bibliografia:**

GORINI, P. O. **A Rede da Dança: uma cartografia em movimento**. Dissertação defendida como requisito parcial para obtenção de título de mestre. Programa de Pós-graduação, Faculdade de Comunicação Social, UERJ. Rio de Janeiro, 2012.

SANTANA, I. **A Dança na Cultura Digital**. Salvador: EDUFBA, 2006.

SPANGHERO, M. **A dança dos encéfalos acesos**. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.

TRINDADE, M. Entre: A videodança e os gêneros da arte. *In: Dança em Foco*, vol. 4: A dança na tela. Rio de Janeiro: Contra Capa/ Oi Futuro, 2009.

WILDHAGEN, J.; ANDRAUS, M. B. M. Videodança e a produção/difusão de conhecimento em arte. *Ipotesi Revista De Estudos Literários*, v. 19, n. 1, p. 127-141, 2015.

## Jogo do Patrimônio Cultural do Estado do Rio de Janeiro

**Marcele Linhares Viana, Claudia Fragelli, Viviane Lima da Conceição, Marcelo Augusto Gurgel de Lima, Hércules da Silva Xavier Ferreira, Edilce Campelo da Fonseca Silling, Valéria Lima Marques de Sousa, Alessandra de Oliveira da Silva Damascena, (coordenador: Marcelle Linhares Viana)**

*Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ, EAD-GTUR DEPES, Tecnologia em Gestão de Turismo CEFET/RJ, EAD-GTUR DEPES, Tecnologia em Gestão de Turismo CEFET/RJ, EAD-GTUR DEPES, Tecnologia em Gestão de Turismo Universidade do Estado de Goiás – UEG, Turismo e Patrimônio*

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Pós-graduação em Memória Social*

*CEFET/RJ, EAD-GTUR DEPES, Tecnologia em Gestão de Turismo CEFET/RJ, EAD-GTUR DEPES, Tecnologia em Gestão de Turismo CEFET/RJ, EAD-GTUR DEPES, Tecnologia em Gestão de Turismo*

*marcele.viana@cefet-rj.br*

**Resumo:** Este projeto tem como objetivo criar um jogo de tabuleiro para ser utilizado como ferramenta em atividades de Educação Patrimonial. A partir de uma pesquisa e estudo inicial sobre os bens tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) foram selecionados 100 itens do patrimônio do Estado do Rio de Janeiro em uma pesquisa bibliográfica e documental desenvolvida ao longo do ano de 2019. Em 2020, a partir desses bens e da análise da relação entre eles e o turismo na região, o jogo está sendo elaborado, destacando as características históricas e culturais, a comunidade local, os números ligados à visitação, as condições de conservação e restauração, a divulgação desses bens como atrativo turístico etc. A intenção do jogo é relacionar dados dos bens com as atividades turísticas no Estado no sentido de contribuir para a divulgação e discussão do tema, sobretudo para trabalhar didaticamente com turmas do ensino médio e superior, em aulas voltadas para o Patrimônio Cultural e/ou Educação Patrimonial e também como produto turístico no apoio ao trabalho de guias de turismo e *souvenir*. Como produto final desse trabalho teremos a confecção do jogo de tabuleiro que será disponibilizado na internet para download livre. O material do jogo tem base sustentável utilizando reaproveitando materiais reciclados e viabilizando sua utilização a baixo custo. Além do tabuleiro, das peças e das regras, uma cartilha sobre o Patrimônio Cultural do Rio de Janeiro acompanhará o jogo, documentando e registrando os dados da pesquisa que embasou sua elaboração.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural. Educação Patrimonial. Jogos Educativos. Turismo. Cultura.

### **Bibliografia:**

ARANTES, A.A. **Produzindo o passado:** estratégias de construção do patrimônio cultural. SP: Braziliense, 1984.

CASTRO, S.R. **O Estado na preservação dos bens culturais.** RJ: Renovar, 1991.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio.** SP: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

COSTA, E. B.; BRUSADIN, L. B.; PIRES, M. do C. **Valor patrimonial e turismo:** limiar entre história, território e poder. São Paulo. Outras expressões. 2012.

FUNARI, P. P. A.; PEREGRINI, S. a C.A. **Patrimônio histórico e cultural.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed. 2006.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **A trajetória da Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial no Brasil: 1936-2006.** Brasília: Departamento do Patrimônio Imaterial, 2006. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal>. UNESCO. Convenção para salvaguarda do patrimônio cultural imaterial. Brasília: Ministério das Relações Exteriores, 2006.



## **Guardar canções: A Semana do Rock Catarinense (Edição 2018) e o legado do pesquisador Rodrigo Mota**

**Ana Paula Kanzaki, Igor Lemos Moreira, Márcia Ramos de Oliveira**

*Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, História*

*ana.kanzaki@icloud.com*

**Resumo:** A Semana do Rock Catarinense (2018), em sua 6ª edição, foi intitulada e dedicada a Rodrigo Souza Mota (*in memoriam*). Uma homenagem póstuma ao professor, historiador e pesquisador, participante ativo da cena musical de Florianópolis/SC, que colaborou desde o primeiro ano para a construção do evento, que vem sendo realizado desde 2012. Este Evento, que se propõe a construir uma narrativa sobre o passado da cena musical local, a partir de participantes ativos na cena do presente, apontando para o futuro da música. Dentro do Programa “*Guardar Canções* – história, memória e acervos musicais (2020-2021)”, o Projeto “*Guardar Canções: exercício de memória, história e identidade*” tem por objetivo construir um conjunto de dados em relação à memória musical, especialmente pela realização de entrevistas orais. Pela aproximação do acervo (privado) de Rodrigo Mota, junto a realização de entrevistas, mediante a metodologia de história oral, pretende-se estabelecer o vínculo com a comunidade e a memória local, aproximando público/consumidores da música dos artistas/músicos do mesmo lugar.

**Palavras-chave:** História oral. Música. Memória.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão/UDESC e Edital de Cultura/UDESC

### **Bibliografia:**

MOREIRA, I. L. História oral, música e plataformas digitais: o projeto guardar canções, uma experiência de história pública. *In: X Encontro Regional Sul de História Oral*, 2019, Curitiba. p. 87-88.

## Portal da Música Gravada: registros de história e memória musical de Florianópolis/SC

**Matheus da Rosa Guimarães, Márcia Ramos de Oliveira**

*Universidade do Estado de Santa Catarina, FAED, História*

*matheusguimaraes017@gmail.com*

**Resumo:** Esta comunicação pretende apresentar os resultados trabalho desenvolvido como bolsista no Projeto de Extensão “Portal da Música Gravada”, ação vinculada ao Programa de Extensão Guardar Canções”: história, memória e acervos musicais (2020-2021)’ e ao Edital Campus de Cultura/ UDESC (edição 2019). Esta ação está voltada ao conhecimento e divulgação de produções e documentos fonográficos em parceria com acervos de Santa Catarina. Minha atuação no Projeto está associada ao levantamento documental existente na Casa da Memória de Florianópolis/ Fundação Franklin Cascaes, a partir da identificação e descrição dos materiais e posterior disponibilização da informação no Portal (*site*). A exemplo das séries documentais identificadas, destacam-se fitas magnéticas e fonogramas de canções e/ou registros sonoros de eventos. Além dos fonogramas em diferentes suportes, o acervo reúne cerca de 1,2 mil fitas doadas pela família do poeta Zininho, profissional do rádio e reconhecido compositor do hino de Florianópolis, o “Rancho de amor à ilha”. Tal acervo resultou da atuação profissional de Zininho, ao longo de sua carreira artística e profissional, junto a outros segmentos, de diferentes emissoras de rádio, igualmente salvaguardadas por Zininho. Incluem registros de autoria do compositor, assim como da memória musical e da radiodifusão de Florianópolis/SC. Parte deste acervo será identificado e descrito no “Portal da Música Gravada”, como resultado das iniciativas de Extensão descritas.

**Palavras-chave:** Casa da Memória. Fonogramas. Zininho.

### **Bibliografia:**

CACÁ MACHADO. Entre o passado e o futuro das coleções e acervos de música no Brasil. **Rev. Hist.** (São Paulo), n. 173, p. 457-484, jul.-dez., 2015

MORAES, J. G. Ve. História e música: canção popular e conhecimento histórico. **Revista Brasileira de História.** São Paulo, v. 20, n. 39, p. 203-221, 2000.

FERREIRA, J. C. P. A música em Desterro/Florianópolis: da colônia aos tempos do rádio. *In: Outras Travessias*, v. 11, p. 39-53, 2011.

NAPOLITANO, M. A história depois do papel (fontes audiovisuais). **Pinsky**, 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006, p.254-273.

## Registro fotográfico da celebração indígena na Aldeia Urbana Marçal de Souza

**Jasmine Leite de Souza, Luísa Coelho Lima, Amanda da Rocha Ribeiro, Claudia Mara Stapani Ruas (professora orientadora), Gabriel Ferracioli Soares (professor orientador/coordenador), Kwok Chiu Cheung (professor orientador)**

*Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, Campo Grande – MS; Design, Publicidade e Propaganda e Biologia.*

*ra165355@ucdb.br*

**Resumo:** Em Mato Grosso do Sul há muitas tribos indígenas que ajudaram na colonização do estado e trouxeram muitos valores culturais para o estado. É o segundo estado em quantidade de tribos indígenas. Vivem-se aborígenes que pertencem a diferentes etnias como os Guarani, Kaiowá, Terena, Kadiwéu, Kinikinau, Guató e outras. O presente trabalho traz o processo da produção de um registro fotográfico da celebração do Dia do Índio por parte de uma comunidade indígena, a aldeia Marçal de Souza, primeira urbana do país e localizada na capital Campo Grande, em que registro feito pelo projeto de extensão Click Verde, visando difundir a cultura através de exposição fotográfica. A tribo é composta por povos Terena que vivem no município desde que começaram a perder espaços nas aldeias que habitavam, localizadas nos municípios de Aquidauana e Miranda. O registro fotográfico proporcionou mais de mil fotos de acervo, de momentos de confraternização ao convívio na celebração. Os extensionistas fizeram uma pré-seleção, realizaram o tratamento das imagens com ajustes de luz, saturação e luminosidade e obtiveram um total de 30 fotos que foram reveladas no tamanho 20x30cm para exposição. As fotos mostram a luta e a perseverança dos indígenas na perpetuação de seus costumes e religiosidade. Imagens de diferentes gerações convivendo com os costumes e práticas que a vida urbana proporcionou. Assim a exposição das fotos leva a identidade e cultura indígena para outros públicos da capital tendo em vista seu formato itinerante, gerando valorização dessa cultura.

**Palavras-chave:** Indígena. Fotografia. Cultura.

## **Bibliografia:**

FERREIRA, M. E. V *et al.* **Aspectos demográficos e mortalidade de populações indígenas do estado do Mato grosso do Sul, Brasil.** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2011.

LACERDA, M. A. **Perspectiva de desenvolvimento local entre os Terena, na aldeia urbana Marçal de Souza, em Campo Grande-MS: A opção pelo etnoturismo.** 2004. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local, UCDB, Campo Grande.

MATOS, A. A. F. **Um outro paradigma: a aldeia urbana Marçal de Souza entre um diálogo crítico pós-colonial.** 2014. Dissertação (Mestrado em estudos de linguagens) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande.

SMILJANIC, M. I; PIMENTA, J; BAINES, S. G. **Faces da indianidade.** Curitiba: Nexo Brasil, 2009.

## Guardar canções: a importância de acervos culturais na preservação da cultura local

**João Pedro dos Santos Villas Bôas, Igor Lemos Moreira,  
Márcia Ramos de Oliveira**

*Universidade do estado de Santa Catarina, CEART, Música  
joaopedro.dsvb@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar a pesquisa sendo realizada pelo autor, sob coordenação da Prof. Dra. Márcia Ramos de Oliveira, vinculada ao Programa de Extensão “Guardar Canções: história, memória e acervos musicais”, onde se insere o Projeto de Extensão “Projeto de Extensão ‘Música em conserva’ de Florianópolis”. Neste momento, o levantamento documental realizado a partir dos acervos do Museu de Imagem e Som de Santa Catarina (MIS/SC) e da Rádio UDESC FM (100.1), centra-se no conjunto de Programas intitulado “MISCUTA”. Como parte da programação veiculada na mesma Rádio, foram exibidos esta série de programas, elaborados em parceria com o MIS/SC. Essa série teve início de exibição em 2017. São episódios apresentados às 18:00 de segunda-feira na rádio, com duração que varia entre dez e trinta minutos, trazendo convidados da região, em sua maioria artistas, para entrevistas e/ou são discutidas notícias relevantes a cena artística/cultural local, conforme agenda no Estado de Santa Catarina. Para esta comunicação, foi utilizado como amostragem um episódio, a partir de sua estrutura de organização, destacando temas abordados, trilhas sonoras e entrevistas. A partir da análise realizada durante a pesquisa, observa-se a necessidade do investimento público em acervos culturais e a disponibilização destes em meio digital, aproximando a população de sua cultura local.

**Palavras-chave:** MISCUTA. Rádio UDESC. Acervos culturais.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão/UDESC e Edital de Cultura/UDESC

### **Bibliografia:**

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA; MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DE SANTA

CATARINA. **MISCUTA** Disponível em: <https://www.cultura.sc.gov.br/espacos/mis/miscuta/>. Acesso em: 13 nov. 2020.

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA; MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DE SANTA CATARINA. **MISCUTA #126** Disponível em: <https://www.cultura.sc.gov.br/espacos/mis/miscuta/22413-miscuta-126/>. Acesso em: 13 nov. 2020.

## Práticas de leitura no interior do Amazonas

**Crisciane Cristine Eleutério Batista, Angelina Sales de Freitas, Elisângela Silva de Oliveira, Fátima Maria da Rocha Souza**

*Universidade do Estado do Amazonas, Núcleo de Estudos Superiores de Presidente Figueiredo, Curso de Letras*

*criscianebatista18@gmail.com*

**Resumo:** Este artigo apresenta-se como um relato de experiência a partir do projeto de extensão “Práticas Leitoras – Formação e Ação para Mediadores de Leitura” que promoveu o encontro de diferentes leitores com o livro e a leitura, entendendo o letramento literário como direito de todos os cidadãos, da área urbana e rural, de diferentes faixas etárias, desde a contação de histórias à leitura digital, conforme o Manifesto por um Brasil Literário (2009). Em sua primeira edição (2019.2 – 2020.1), desenvolveu-se em rede, sob a coordenação das professoras Elisângela Oliveira, em Itacoatiara, e Fátima Souza, em Presidente Figueiredo, cidades em que a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) oferece Cursos de Letras em formato diverso da capital. Nessa última, o Núcleo de Estudos Superiores (NESP/UEA), por não ter professores concursados na unidade, oferece o Curso de Letras de Oferta Especial em formato modular. O foco será o município de Presidente Figueiredo, em relação à sistematização do projeto, processo de desenvolvimento e análise dos resultados obtidos. A metodologia atendeu a dois eixos: Formação – através de encontros de estudos do material elaborado pela Fundação Demócrito Rocha (CE), e Ação – para conhecer, difundir e potencializar práticas de leituras na cidade, transformando os participantes em mediadores de leitura. Como resultado, foi possível mapear algumas bibliotecas comunitárias, escolares e públicas existentes na cidade, por meio dos relatos dos participantes e de visitas de campo, estimulando a atuação de agentes culturais. Todo o processo foi registrado em boletins bimestrais e está disponível no *site* do projeto: [bit.ly/praticas-leitoras](http://bit.ly/praticas-leitoras).

**Palavras-chave:** Práticas de Leitura. Letramento Literário. Mediação de Leitura. Agentes de Leitura. Rede de Leitura.

**Financiamento:** Programa Institucional de Extensão – Universidade do Estado do Amazonas (UEA)



## **Bibliografia:**

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1988.

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL (FNLIJ); INSTITUTO C&A. **Nos caminhos da literatura.** São Paulo: Peirópolis, 2008.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO; AÇÃO EDUCATIVA. **Indicador de Alfabetismo Funcional** – Inaf: Estudo especial sobre alfabetismo e mundo do trabalho. 2016.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil.** 4ª edição. 2016.

LIMA, L. E. C.; NETTO, R. **Curso Formação de Mediadores de Leitura.** Fortaleza/CE: Fundação Demócrito Rocha, 2018.

QUEIRÓS, B. C. **Manifesto por um Brasil Literário.** Paraty: FLIP, 2009.

## Projeto Aroeira

**Oliveira, Antônio Ricardo Fagundes de**

*Universidade Federal do Oeste da Bahia – UFOB*

**Resumo:** O objeto em estudo é o Projeto Aroeira, atividade de Extensão desenvolvida na Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), que levou aulas de Teatro para trabalhadoras rurais entre os anos de 2016 a 2019. As aulas aconteceram na zona rural. As apresentações primeiras, também, foram lá. Assim, nasce o pioneirismo do primeiro grupo de Teatro com trabalhadoras rurais no Oeste Baiano. Trata-se de uma ação onde o aprender e ensinar aconteciam numa via de mão dupla entre os saberes de vida e saberes técnicos se entrecruzando em transversalidades nos campos da Arte e Educação, produzindo movimento, conhecimento artístico e científico, tendo como princípios norteadores afeto, confiança, intuição, memória, horizontalidade nas relações, construção de autonomia. As aroeiras, antes do Projeto, tinham atividades voltadas para o cotidiano na lida do campo e em afazeres domésticos. Conheciam umas às outras, porém não se encontravam com frequência seja para uma confraternização, seja para troca de experiências. Viviam em torno da família. Algumas em isolamento social. A partir do convívio neste Projeto, vivenciando uma metodologia de ensino com foco nas relações estabelecidas entre as participantes, através dos procedimentos metodológicos de considerar o conhecimento prévio de cada indivíduo, compartilhamento de saberes, mistura de linguagens, expansão de caminhos ao aprender experimentando, através dos jogos, conquistando autonomia e dividindo com o público um produto artístico, transformações aconteceram no dia a dia de cada aroeira. 02 espetáculos, 06 apresentações, mudanças no comportamento das integrantes e participação comunitária são produtos desta experiência teatral. No entanto, o produto da tese de doutoramento, a partir desta experiência, é a transformação neste grupo em termos de comportamento, em termos de atitude, em termos de conhecimento de si, relatados ao longo da escrita ao apresentar a metodologia de ensino aplicada. Uma metodologia relacional entre as participantes da experiência, a partir de 06 princípios norteadores (confiança, afeto, intuição, memória, horizontalidade nas relações e construção de autonomia), e dividida em 03 dimensões: acolhimento, criação e partilha. Para cada um destes momentos, os procedimentos metodológicos estiveram presentes, tendo a Somática como base metodológica. As dimensões da metodologia de ensino refletem não só a visão macro de toda a experiência, mas também o percurso de cada encontro do Projeto

Aroeira. O importante nesta metodologia são os princípios que norteiam para as ações, pois os caminhos através de exercícios podem ser diversos de acordo com o individual e coletivo de cada experiência, e, também, do espaço onde acontece. Há distinção do que foi a experiência de 03 anos e do que se construiu como pesquisa de Doutorado. Há, portanto, duas instâncias abordadas neste estudo: a metodologia de ensino (construída a partir de minha carreira enquanto artista-pesquisador e desenvolvida durante a prática do Projeto Aroeira) e a metodologia de Pesquisa (a Prática como Pesquisa, em que são apresentadas as escolhas para organização da tese, sua escrita, referenciais que se cruzam, coleta de dados, observações e análises para chegar às conclusões, construindo conhecimento científico/artístico). Ou seja, “o que” eu fiz (metodologia de ensino) em diálogo, compartilhando “como” eu fiz (metodologia de Pesquisa). São dois momentos diferentes, em que seus princípios estão amalgamados em caminhos de reconhecimentos e complementariedade.

**Palavras-chave:** Experiência. Teatro. Educação. Mulheres. Somática. Transformação.

## Criação de novo projeto gráfico da *Revista intransitiva*

**Willian Machado, Julie França, Luana Carolina da Silva, Raquel Ponte**

*Escola de Belas-Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro,*

*Comunicação Visual Design*

*willian.machadoamorim@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão Escrita Criativa em Foco, da UFRJ, busca criar um espaço que tenha a arte e a literatura em seu cerne. Para isso, uma de suas iniciativas é a publicação de uma revista literária online e gratuita: a *Revista intransitiva*. O objetivo deste trabalho é apresentar a reformulação de sua identidade visual, que deve ser alinhada com o seu novo posicionamento (KOTLER, KELLER, 2006). Produzida por uma equipe multidisciplinar de alunos e professores e lançada em 2017, a *intransitiva* sempre combinou textos escritos e visuais, o que vem atraindo um público maior, mais variado e menos restrito à esfera universitária. Por isso, em 2020, impulsionada pelo crescimento de seu público e de sua equipe, sua identidade visual passou por um processo de redesenho (PEÓN, 2013). Este trabalho apresenta três aspectos dessa nova identidade: o logotipo, o projeto gráfico e as redes sociais. A marca foi redesenhada (WHEELER, 2012) para tornar mais fácil sua aplicação em diferentes contextos e o projeto gráfico das edições foi refeito a partir da metodologia de análise de similares, buscando aproximar a revista das duas tradições que herda (a de revistas literárias e científicas). Como forma de padronizar elementos díspares (como as ilustrações feitas por diferentes artistas), foi utilizada uma única paleta de cores que varia a edição. A partir disso, foi elaborado um projeto para as redes sociais. A nova identidade visual será lançada em dezembro de 2020 e esperamos analisar a percepção do público para avaliar as mudanças.

**Palavras-chave:** Revista. Identidade visual. Design. Marca. Redes sociais.

### **Bibliografia:**

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

PEÓN, M. L. **Sistemas de identidade visual**. Teresópolis: 2AB, 2013.

WHEELER, A. **Design de identidade da marca**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

## Cine Darcyzinho: ação virtual de política cultural universitária

Gabriel Bon Rabello<sup>1</sup>, Bruna Vieira de Souza<sup>2</sup>, Elis de Araújo Miranda<sup>3</sup>, Maria Priscila Pessanha de Castro<sup>4</sup>

**Resumo:** O Cine Darcyzinho constitui-se em uma sessão de cinema inserido no contexto do cinema universitário da Universidade Estadual Norte Fluminense em Campos Darcy Ribeiro, localizada em Campos dos Goytacazes (RJ), o Cine Darcy, que por sua vez, constitui-se em uma das ações propostas pela Assessoria de Cultura da UENF. Em parceria com a Universidade Federal Fluminense e Instituto Federal Fluminense. O Cine Darcyzinho, juntamente do Cine Darcy, faz parte da divisão do cinema da Assessoria de Cultura da UENF. O Cine Darcyzinho tem por objetivo, no momento de distanciamento social da pandemia do covid19, debater a infância e adolescência por meio de produções audiovisuais brasileiras. Para tanto, utiliza-se da exibição de produções que explorem este universo e realizando transmissões pelo *Facebook* e *YouTube* em sessões de exibição da produção audiovisual e em sessões de debate com a presença de pesquisadoras/es e de realizadoras/es, direcionada para as/os responsáveis e para as crianças e adolescentes, entendendo a importância da mediação entre crianças/adolescentes e tecnologias digitais, como aponta Müller (2019). Até o momento realizamos 7 sessões, exibimos e conversamos com produtoras/es das regiões Sul, Sudeste, Norte e Nordeste. Podendo debater o universo infanto-juvenil com enfoque na diversidade de formas, conteúdo e saberes, sotaques regionais e como apresentado no debate com Ferreira Júnior (2017), sobre a esfera lúdica dos Brinquedos de Miriti no Pará. Também sobre as experiências do cinema em sala de aula com Silva (2016). Portanto, o projeto permitiu a divulgação e a ampliação do acesso à produções e saberes relacionados à infância e juventude de diversas regiões do Brasil, assim como possibilitou a formação de redes entre universidades a partir das/dos convidadas/os.

**Palavras-chave:** Cinema. Infância. Adolescência. Tecnologias Digitais.

**Financiamento:** Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

## **Bibliografia:**

FERREIRA J. **Entalhadores do efêmero**: Artesanato, processo criativo e vida associativa na Amazônia. Belém: NAEA, 2017.

MÜLLER, J. C. **Crianças e tecnologias digitais: Desafios da mediação familiar e escolar**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

SILVA, J. B. Problemas Urbanos, Indiferença e Passividade: Uma experiência cinematográfica realizada no campo da Educação entre 2014 e 2015, na Penha – Bairro da periferia de Campos dos Goytacazes. *In: Encontro Nacional de Geógrafos*, 18., 2016, São Luis. **Anais**. São Luiz: AGB, 2015. p. 1-11.

<sup>1</sup> Bolsista Universidade Aberta do Projeto de Extensão “Gestão Cultural UENF 2020-2023” coordenado pela professora Maria Priscila Pessanha de Castro, Assessora de Cultura da UNEF. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFF.

<sup>2</sup> Bolsista UENF Aberta do Projeto de Extensão “Gestão Cultural UENF 2020-2023” coordenado pela professora Maria Priscila Pessanha de Castro, Assessora de Cultura da UNEF

<sup>3</sup> Coordenadora do LabCult da UFF. Colaboradora e Curadora do Cine Darcy.

<sup>4</sup> Assessora de Cultura UENF e Coordenadora do Projeto de Extensão “Gestão Cultural UENF 2020- 2023”.

## Uma política Cultural Interuniversitária: Festival da Canção UENF/UFF/IFF

**Diogo Xavier<sup>1</sup>, Kellen Ramos<sup>2</sup>, Iisabeth Rocha<sup>3</sup>, Maria Priscila Pessanha de Castro<sup>4</sup> Fernanda Rios Morales<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Bolsista de Extensão do IFF Guarus orientado pela professora Fernanda Rios Morales, discente do curso de Licenciatura em Música – IFF-Campus Campos Guarus*

*<sup>2</sup>Bolsista Discente do Projeto de Extensão “Gestão Cultural UENF 2020-2023” coordenado pela professora Maria Priscila Pessanha de Castro, Assessora de Cultura da UENF.*

*<sup>3</sup>Bolsista Recém Doutor Edital Cultura UENF 2020 – Supervisão Giovane Nascimento vinculada Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem UENF-*

*<sup>4</sup>Assessora de Cultura da UENF.*

*<sup>5</sup>Professora do curso de Licenciatura em Música IFF-Campus Campos Guarus e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem UENF.*

**Resumo:** O projeto de extensão, Festival Interuniversitário da Canção, tem como objetivo incentivar a produção musical e fortalecer a cultura local por meio do intercâmbio artístico-cultural entre as Universidades públicas do município de Campos dos Goytacazes – UENF, UFF e IFF. Para além do sentido de revelar novos talentos, o Festival se destaca por seu caráter formativo, promovendo a qualificação dos participantes, ofertando curso de composição, arranjo e harmonização, cuja base constitutiva está apoiada no Ensino, Pesquisa e Cultura e a Extensão. O projeto se apoia nos pressupostos teóricos do filósofo húngaro György Lukács cuja abordagem aponta para a Arte como possibilidade de “emancipação” humana no que tange a sua capacidade de informar, refletir e desenvolver uma consciência crítica capaz de proporcionar uma transformação social, oportunizando a criação de uma música autoral resultante de uma estética como reflexo da identidade própria dos sujeitos locais, capaz de fazer produzir, no conceito lukacsiano, uma auto constituição do humano elevado a uma consciência crítica da realidade que o cerca. A realização do “Festival da Canção Interuniversitário” num momento de isolamento social em virtude da pandemia pelo covid-19, traça metodologicamente a sua realização por meio de plataformas digitais disponibilizadas pelas universidades parceiras, organizada em quatro etapas: cursos de formação, inscrição da canção inédita, seleção de dez finalistas e

a final em 13 de dezembro, promovendo um momento ímpar de convívio social, ainda que não presencial, de troca artística regada pela partilha de conhecimento e fruição estética.

**Palavras-chave:** Música. Arte. Cultura.

**Financiamento:** FAPERJ, CAPES



## **Cultura Popular e Autoria Feminina: a importância do debate sobre o lugar da mulher nos gêneros populares através de um relato de experiência**

**Israela Rana Araújo Lacerda, Carina Targino Gomes, Yasmin de Andrade Alves, Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luciana Eleonora de Freitas Calado Deplagne**

*UFPB/DLCV/Letras (Língua Portuguesa) UFPB/DLCV/Letras (Língua Portuguesa)  
UFPB/PPGL/Mestranda em Estudos Medievais UFPB/PPGL/DLCV/Professora  
Doutora em Letras  
rannabasilio20@outlook.com*

**Resumo:** O espaço ocupado pelas mulheres na cultura popular ainda permanece minoritário. Às artistas imersas nesse âmbito são atribuídos papéis coadjuvantes, recebendo pouca visibilidade e tentando atuar num espaço limitado, no qual se faz presente o forte julgamento misógino. Segundo Santos (2010), deve-se isso ao forte patriarcalismo enraizado na sociedade brasileira, que ainda segue uma tradição androcêntrica e vincula o espaço da cultura popular à figura masculina. Em contraposição a este cenário de apagamento e de silenciamento, surge o projeto de extensão “Mulheres em cena: o protagonismo das mulheres na cultura popular”, da Universidade Federal da Paraíba, tendo como finalidade dar visibilidade e divulgar a autoria feminina nas diversas manifestações da cultura popular. Em 2020, devido ao contexto pandêmico, o projeto passou por adaptações para manter seus objetivos e o que seria feito presencialmente foi remodelado para o espaço virtual, sobretudo através das redes sociais. Diante disso, uma das ações do projeto propôs romper o paradigma da marginalização e fornecer voz para debater acadêmico e artisticamente sobre as artistas populares, sendo aplicada como um minicurso intitulado “Cultura Popular e Autoria Feminina”. Desse modo, o objetivo desta comunicação é expor a respeito desse evento através de um relato de experiência, partindo de Zumthor (2007), Thompson (1992), Santos (2010), Deplagne (2010) e Lemaire (2010). Busca-se, portanto, valorizar os espaços sólidos para falar, ouvir e ver a força da cultura popular feminina nas relações socioculturais, além de criar oportunidades para inserir essas temáticas dentro da academia.

**Palavras-chave:** Autoria Feminina. Cultura Popular. Mulheres em Cena.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal da Paraíba (PROEX/UFPB)

## **Bibliografia:**

DEPLAGNE, L. E. F. C. “Gênero em desafio: das *trobairitz* provençais às repentistas nordestinas”. In: **Rev. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**. Brasília, n. 35., p. 193-205, 2010.

LEMAIRE, Ria. Tradições que se refazem. **Rev. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**. Brasília, n. 35., p. 17-30, 2010.

SANTOS, F. (2010). Cantadoras e repentistas do século XIX: a construção de um território feminino. In: **Periódicos de Estudos De Literatura Brasileira Contemporânea**. Brasília, n. 35, p. 207-249, 2010.

ZUMTHOR, P. Performance e Recepção. In: Zumthor, P. **Performance, recepção, leitura**. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify 2002.

ZUMTHOR, P. O empenho do corpo. In: Zumthor, P. **Performance, recepção, leitura**. 2. ed... São Paulo: Cosac Naify, 2002.

ZUMTHOR, P. **Introdução à poesia oral**. São Paulo: Hucitec, 1997.

## A Nossa Comida

**Gabrielle Licheski, Camila Diniz Modesto, Maria Eduarda Niz Malko, Mariana Thais Megel, Maryah Cunha da Silva, Christiane Queiroz, Angélica Mauricio**

*Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências da Saúde, Nutrição  
gabi.licheski@ufpr.br*

**Resumo:** A alimentação faz parte do processo de formação da identidade coletiva de uma sociedade e se perpetua por intermédio das tradições e das percepções promovidas pela memória sensorial. A tradição e a memória, de maneira interligada, contribuem para tornar a alimentação um patrimônio histórico gustativo de uma cultura (SANTOS, 2011). O projeto de extensão “A Nossa Comida”, do curso de Nutrição, da Universidade Federal do Paraná, juntamente com a Universidade Tor Vergata, objetiva promover o resgate da memória sensorial das receitas tradicionais familiares em busca da preservação da cultura alimentar. A metodologia sustenta-se no formato investigação-ação, com a participação dos atores sociais e o diálogo com a comunidade externa. As ferramentas utilizadas para estabelecer a interação dialógica foram as redes sociais, *Instagram* e *Facebook* (anossacomida), e o *site* (www.acomidaenossa.ufpr.br) além de plataformas de videoconferência. O público alvo, foram pessoas que possuem contas nesses meios de comunicação. Desde o início das atividades de 2020 houve ganho frequente de seguidores no *Instagram*, contabilizando aumento de 139 seguidores. Após 20 semanas de publicação, a página conta com 602 e, alcançou mais de 8 mil contas, tendo 200 interações semanais com a comunidade, incluindo curtidas, comentários, receitas salvas, compartilhamento de receitas e respostas nos *stories*. Esse projeto trabalha diariamente com o público, por meio de suas publicações e incentiva a participação da sociedade. Percebeu-se que a história alimentar e a sociabilidade afetiva relacionada à comensalidade são de interesse da grande maioria da comunidade e que essa tem se demonstrado participativa.

**Palavras-chave:** Receitas familiares. Cozinha afetiva. Comensalidade.

### **Bibliografia:**

SANTOS, C. R. A. dos. A comida como lugar de história: as dimensões do gosto.

**História: Questões & Debates**, Curitiba, n. 54, p. 103-124, jan./jun. 2011.

## CARONAVIDA: Arte de Cuidar e Cuidar com Arte em Tempos do Novo Coronavírus

Ana Carolina Vasconcelos de Melo, Anna Luiza Soares Chagas, Diego Alves Vieira, Fernando Coletti Mazarão, Matheus Duarte Brito, Nataly Lopes Viana, Pedro Alves Soares Vaz de Castro, Thais Pontello de Vries e Ênio Roberto Pietra Pedroso, Luciana Diniz Silva

**Resumo:** No fim de 2019, o Novo Coronavírus foi nomeado como SARS-CoV-2. Esse vírus produz a doença classificada como covid-19. Sabe-se que o vírus tem alta transmissibilidade e provoca síndrome respiratória aguda que varia de casos leves a casos extremamente graves, isto é, ocasiona insuficiência respiratória em 5% a 10% dos casos. Ainda, não há informações plenas sobre a história natural, nem medidas de efetividade inquestionáveis para manejo clínico dos casos de infecção humana pelo SARS-CoV-2, restando ainda muitos detalhes a serem esclarecidos. Fontes de informação científica seguras tornam-se relevantes. Contudo, a população mundial foi posta em uma situação cujos desafios ultrapassam o medo da doença. A covid-19 e o NOVO coronavírus, sem pedir licença, invadiram a vida, o lar e o jeito de pensar de todos. Em conjunto, os sentimentos de ameaça e isolamento preponderam na vida dos seres humanos. Nesse contexto surgiu o projeto de extensão CARONAVIDA – arte de cuidar e cuidar com arte em tempos do NOVO coronavírus. Sensibilizar a comunidade acadêmica e a sociedade e promover um espaço lúdico, aconchegante e positivo que torna público várias opções de entretenimento para a manutenção da qualidade de vida e o cultivo de esperança e solidariedade para o enfrentamento do NOVO coronavírus, especialmente no período de isolamento. O CARONAVIDA é uma página no *Instagram* em que a união da arte e da tecnologia visa a divulgação de textos elaborados pelos professores, alunos e funcionários de Faculdades e Escolas da UFMG, dicas de entretenimento cinematográfico, literário e musical, reflexões acerca de obras de arte, informações sobre qualidade de vida e cuidado individual e social dentre outros assuntos. Resultado: A forma de avaliação desse projeto é pelo número de ações desenvolvidas e avaliação por parte dos beneficiários por meio de questionários de satisfação online. Atualmente, a página do *Instagram* CARONAVIDA dissemina informações entre segunda e sexta-feira, apresenta 96 publicações de conteúdo variado e 143 seguidores. Quanto a avaliação da satisfação dos bene-

ficiários, essa não foi realizada formalmente, mas a página recebe retornos com a opinião dos seguidores por meio de comentários e conversas. A avaliação formal será realizada daqui alguns meses, após maior difusão do conteúdo da página. Assim, os resultados desse projeto de extensão estão em construção e poderão ser melhor analisados no futuro.

## Acervo Efêmero: Estudos curatoriais e experimentações

**Emanuelle de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Isabela Cristina Cesário Mendes<sup>2</sup>, Pablo Gobira**

*Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Escola Guignard, Bacharelado em Artes Plásticas<sup>1</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Escola Guignard, Licenciatura em Artes Plásticas<sup>2</sup>*

*mrsmaablem@gmail.com*

*cesarioisabela@gmail.com pa.gobira@gmail.com*

**Resumo:** O trabalho aqui apresentado parte das ações extensionistas do grupo de pesquisa, desenvolvimento e inovação Laboratório de Poéticas Fronteiriças/CNPq (<http://labfront.tk>), baseado na Escola Guignard/UEMG. Intitulado “Acervo Efêmero”, a ação extensionista integra o MULTI|LAB (<http://multilab.tk>), projeto que propõe alcançar e difundir atividades do campo das artes relacionados à tecnologia na perspectiva da extensão. O Acervo Efêmero busca promover discussão relativa a acervos e repositórios, das artes digitais, de natureza não digital e experimentos em estudos de curadoria na cidade. Artistas e estudantes de arte são convidados a doar suas obras, sob guarda do Lab|Front que, posteriormente, são doadas a colaboradores que compartilham seu conhecimento em atividades desenvolvidas pelo grupo. A cessão das obras é feita através de uma inscrição pelo *site* do Acervo (<http://acervoefemero.tk>). Assim, as obras são submetidas a curadoria e avaliação do Prof. Dr. Pablo Gobira, coordenador e curador da ação extensionista que decide por sua incorporação ao acervo juntamente com os/as estudantes/as bolsistas em um comitê curatorial. O entendemos como acervo pós-digital por trabalhar com obras não digitais digitalizadas e nativas digitais em várias dimensões estéticas possíveis no contexto contemporâneo. Sua efemeridade não se resume ao tempo em que as obras ficam no acervo físico, mas após sua digitalização passa a compor um arquivo digital, característica própria da condição de volatilidade de acervos digitais (GOBIRA, 2014). O projeto motiva a concepção de curadorias e exposições digitais em ambientes múltiplos e até simultâneos, apresentadas de diferentes maneiras.

**Palavras-chave:** Artes digitais. Acervos artísticos. Curadoria. Curadoria em arte digital. Produção e acesso à arte e à cultura.

**Financiamento:** PAEx/UEMG

## **Bibliografia:**

CHIARELLI, T. 1999. As Funções do Curador, o Museu de Arte Moderna de São Paulo e o Grupo de Estudos em Curadoria do MAM. *In: Grupo de Estudos em Curadoria: Exposições Realizadas em 1998*. São Paulo: MAM-SP.

GASPARETTO, D. A.; SANTOS, N. C. Arte Digital e Circuito Expositivo: Algumas particularidades. FILE – Festival Internacional de Linguagem Eletrônica: Porto Alegre, 2011, p.1652-1641

GOBIRA, P. A preservação da obra de arte digital: reflexões críticas sobre sua efemeridade. *In: 23º Encontro Nacional da ANPAP*, 2014, Belo Horizonte. **Anais do 23º Encontro Nacional da ANPAP**. Belo Horizonte: ANPAP, 2014.

OGUIBE, O. 2004. O Fardo da Curadoria. Concinnitas, **Revista do Instituto de Artes da UERJ**. Rio de Janeiro, vol. 5, nº 6, pp. 6-17, jul. 2004.

RUPP, B. 2010. **Curadorias na Arte Contemporânea: Precursores, Conceitos e Relações com o Campo Artístico**. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

RAMOS, A. D. 2010. Apresentação. *In: RAMOS, Alexandre Dias (Org.). Sobre o ofício do curador*. Porto Alegre: Zouk.

SANT'ANNA, S. P. 2011. Musealização, Crítica de Arte e o Exercício Experimental da Liberdade em Mário Pedrosa. Rio de Janeiro, **Estudos Históricos**, vol.24, nº 48, jul./dez., 2011.

## Estudos de Psicologia Analítica: uma experiência de ensino e extensão

**Ana Lucia Castilhano de Araujo**

*Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, Curso de Psicologia.*

*alcastilhano@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão Estudos de Psicologia Analítica foi executado em 2019, ainda em formato presencial, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. O projeto tem como objetivo o estudo e a divulgação da obra de C. G. Jung na comunidade acadêmica e em torno, e está associado a um grupo de estudos com membros colaboradores compostos por discentes, docentes e comunidade. As ações se dividem em duas frentes principais, o estudo da obra de Jung, por meio de Encontros de Estudos, Seminários e mesas redondas nos temas Psicologia e Religião e Jung e Cinema. A segunda frente abarca o aspecto cultural, com os Encontros Criativos, com objetivo de divulgar a obra de Jung por meio de discussão de obras cinematográficas e culturais. O projeto conta também com o uso de mídias e redes sociais como *WhatsApp* e *Instagram*, que têm auxiliado de forma muito positiva na divulgação das ações extensionistas tornando o acesso da comunidade mais ágil. Sonu Shamdasani (2011, p. 27) afirma que para Jung, “a psicologia era a disciplina capaz de unir o círculo das ciências”, referindo-se à amplitude dos assuntos discutidos no curso de sua obra. Os resultados do projeto fomentaram a discussão de Jung no meio acadêmico da Universidade juntamente com a participação da comunidade cuja participação se mostrou fundamental para reforçar os objetivos de Jung que, como ressalta Jolande Jacobi (2013), se manteve fiel a uma visão do ser humano como natural e cultural partindo de sua prática clínica e humana.

**Palavras-chave:** Jung. Cultura. Psicologia Analítica.

### **Bibliografia:**

JACOBI, J. A psicologia de C. G. **Jung**: uma introdução às obras completas. Petrópolis: Vozes. 2013.

SHAMDASANI, S. **Jung e a construção da psicologia moderna**: o sonho de uma ciência. Aparecida, SP: 2011.



## Projeto Nossos Talentos

**Viviana Vitória Cruz Pereira, Dr<sup>a</sup> Magda Núcia Albuquerque Dias**

*Professora de Sociologia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA*

*vivianavitória12@gmail.com*

**Resumo:** O projeto “Nossos Talentos” foi concebido com o intuito de incentivar a apresentação de diferentes habilidades artísticas e culturais dos alunos, professores, servidores do Centro de Timon-CESTI e a comunidade do entorno. Através das expressões artísticas e culturais (música e poesia), o projeto objetivou a socialização, visto que todas as manifestações em torno da arte são importantes para potencializar as nossas interações sociais. As nossas experiências revelam que, quando as pessoas têm a possibilidade real, concreta, de manifestar suas habilidades artísticas, elas o fazem e elevam sua autoestima. No ambiente acadêmico, a socialização artística fortalece as relações interpessoais, tornando a instituição mais viva e alegre, além de ser muito proveitoso a todos que participam, aprimorando a comunicação social e o desenvolvimento de habilidades individuais. Realizado no pátio do campus da UEMA – Timon, o projeto integra, socializa e, os novos talentos são externalizados se tornam visíveis, o que cria um ambiente dinâmico e divertido. Isto é perceptível com a presença de artistas locais e da comunidade acadêmica. O projeto foi realizado todas as quintas-feiras no pátio do Centro de Timon. No momento foi montado um mini palco com microfones, caixas de som e um notebook. Dado o exposto, com a execução do Projeto Nossos Talentos, a UEMA – Timon, tornou-se um ambiente acadêmico onde todos podem ter mais uma oportunidade de expressar-se da maneira que quiser, contribuindo tanto para o processo de socialização com o outro, quanto para o aprimoramento de habilidades necessárias para a reprodução de uma vida mais solidária, mais humana. Foi nessa perspectiva que este projeto foi elaborado.

**Palavras-chave:** Socialização. Habilidades artísticas. Cultura.

**Financiamento:** Bolsa Cultura – UEMA

### **Bibliografia:**

FISCHER, E. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

## Turismo Receptivo na Fortaleza de São José da Ponta Grossa Florianópolis, SC, Brasil

**Maria Helena Alemany Soares, Alexandre Roma, Aline Rodrigues, Felipe Schutz Fernando Goulart Rocha, Giana Giombelli, Luciana Zagonel, Michel L. de Souza, Maria Helena A. Soares**

*Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Continente, Curso Técnico em Guia de Turismo*

*maria.helena@ifsc.edu.br*

**Resumo:** A Fortaleza de São José da Ponta Grossa é parte do conjunto de três fortificações setecentistas (1740), instaladas na Baía Norte, as quais compunham o triângulo defensivo local da Ilha de Santa Catarina, Florianópolis (TONERA; OLIVEIRA. 2015). O projeto “Turismo Receptivo na Fortaleza de São José da Ponta Grossa do Instituto Federal de Santa Catarina conta com o apoio da Coordenadoria das Fortalezas da Ilha de SC da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Realizados por estudantes do Curso Técnico em Guia de Turismo do IFSC teve por objetivo, oferecer atividades de recepção e guiamento aos turistas na Fortaleza. Os guiamentos aconteceram aos domingos das 9h às 17h, com aplicação das técnicas de recepção e interpretação dos atrativos acolhida, demonstração do atrativo, acompanhamento de grupos e avaliação da atividade, moduladas de acordo com o perfil do visitante, objetivos da visitação, faixa etária, número de visitantes e tempo de visitação. Proporcionou aos estudantes o convívio direto com a rotina de trabalho do guia de turismo em fortificações históricas e assim, ampliou as ações de inclusão profissional no atendimento à diferentes públicos. Nas duas edições do projeto em 2018 e 2019, cerca de 4 mil visitantes foram atendidos. O projeto contribuiu para a promoção e difusão da importância das edificações históricas por meio da interação dialógica, ao atender a demanda do setor turístico local e, proporcionar aos discentes bolsistas e voluntários praticar em campo, a prestação de serviços de turismo receptivo, materializando a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.

**Palavras-chave:** Cultura. Turismo. Fortaleza. Formação Profissional. Guia de Turismo.

**Financiamento:** Pró Reitoria de Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina. Edital Proex nº 01/ 2019. Projetos de Longa Duração – 9 meses e Edital Proex nº 04/2018 – Aproex 01. Projetos de média duração – 5 meses.

**Bibliografia:**

TONERA, R; OLIVEIRA, M M. **As defesas da Ilha de Santa Catarina e do Rio Grande de São Pedro em 1786 de José Correia Rangel**. 2ª ed., rev. – Florianópolis: Editora da UFSC, 2015.

## A extensão e os novos modelos virtuais na cultura: deslocamentos entre os cenários pandêmicos

**Frederico Santos Alencar, Milena Fontenele de Oliveira, Camilla Araújo  
Lopes Vieira**

*Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus Sobral, Psicologia*  
*fredericosalencar@alu.ufc.br*

**Resumo:** Os extensionistas e a coordenação do Laboratório de Clínica, Sujeito e Políticas Públicas (Clipsus), implicados nas reestruturações impostas pelo novo Coronavírus (Sars-Cov-2), decidiram dar continuidade ao diálogo entre universidade e comunidade em formato digital; deslocando-se por diversos cenários da cultura e as respectivas questões de tais na pandemia. O trabalho objetivou desdobrar o tensionamento entre o quadro pandêmico e a atuação da extensão. Iniciamos conversas em *lives* com a presença de convidados munidos de diferentes saberes e que sustentaram a expansão de discussões nos enquadres virtuais. Servimo-nos da função de *live* no *Instagram*, de nosso *site Wix* e canal no *YouTube* para a construção de significativas reflexões compartilhadas entre os presentes nas salas virtuais. Foi circunscrito um espaço digital, aberto e referenciado à política e à ciência. Dos temas das dez *lives* resultaram conversas como; a questão sanitária e hospitalar, a importância dos artistas em tempos de pandemia, o negacionismo à ciência, o furo da covid-19 na ideologia de hegemonia científica e os 100 anos de “Além do princípio do prazer” com leitura articulada à necropolítica, pois, se Freud (1992/1920) nos diz que o organismo quer morrer a sua maneira, isso constitui privilégio humano e político, hoje, marcado pela contingência do que Mbembe (2020) chama de direito à respiração e que mais afeta corpos periféricos. A ação alcançou mais de 700 usuários de nossas páginas e afirmou a potência da extensão em discutir questões dos diferentes tempos e cenários da cultura.

**Palavras-chave:** Clipsus. Extensão. Comunidade. Pandemia. Tecnologia.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão – PREX UFC – Universidade Federal do Ceará. **Referências**

### **Bibliografia:**

- FREUD, S. (1992). **Más allá del principio de placer.** In Obras completas (Vol. 18, pp. 1-62). Buenos Aires: Amorrortu. (Trabalho original publicado em 1920).
- MBEMBE, A. **O direito universal à respiração.** N1 Edições. (2020). Disponível em <https://n1edicoes.org/020>.

## Encontros Criativos: sessões comentadas na perspectiva da psicologia analítica

**Mariana Batista de Moraes, Felipe Santos Viana, Amanda Carla Oliveira,  
Ana Lúcia Castilhamo de Araújo**

*Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Filosofia e Ciências  
Humanas, Curso de Psicologia  
mbmoraes.psicologia@gmail.com*

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é apresentar algumas contribuições do cinema como recurso para a extensão e o ensino, nos chamados Encontros Criativos, sessões de filmes comentados à luz da Psicologia Analítica. Os Encontros Criativos são ações extensionistas do Grupo de Estudos de Psicologia Analítica- GEPAN, divulgadas amplamente na comunidade acadêmica e em redes sociais, iniciadas em maio de 2019 na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Nessas ações, a linguagem cinematográfica é utilizada como base para discussão de temas da Psicologia Analítica, expandindo-a tanto dentro do espaço acadêmico, quanto para o público leigo nesta abordagem teórica. Para Monteiro, (2013, p.11), o cinema pode ser compreendido como uma projeção de nossa realidade, “mesclando a beleza da arte com os arquétipos, os simbolismos da vida, o surreal, a complexidade das relações entre as pessoas e com os meandros da emoção da alma humana”. Deste modo, o GEPAN inaugurou sua proposta com a exibição do documentário *Questão do Coração* (1985), apresentando a vida e obra de Jung à comunidade. Na sequência já foram comentados mais sete longas que resultaram em discussões que aliaram os temas apresentados nos filmes a diversos conceitos junguianos. A ação extensionista mostrou resultados positivos porque consegue aliar o interesse pela cultura com o estudo necessário para se realizar a atividade proposta e a divulgação de alguns conceitos de Jung relacionados à obra, além de estreitar os laços da Universidade na comunidade.

**Palavras-chave:** Psicologia Analítica. Cinema. Ação Extensionista.

### **Bibliografia:**

MONTEIRO, D. M. R. **Jung e o cinema:** psicologia analítica através de filmes. 2. ed. rev. e amp. [s.l.]: Juruá Editora, 2013.

## Desenvolvimento do Roteiro Turístico “Berço da Erva-Mate – História e Cultura”

**Beatriz Klimeck, Diuli J. M. da Silva, Tiago Z. Patias**

*Departamento de Administração, Universidade Federal de Santa Maria – campus  
Palmeira das Missões/RS*

*Bia.klimeck6@gmail.com*

**Resumo:** Este projeto de extensão nasceu em 2018 e objetiva implantar um roteiro turístico em Palmeira das Missões – RS. Esse projeto se justificava pela capacidade que o turismo tem de desenvolver e dinamizar um determinado território, aliado as potencialidades presentes na região. Durante o primeiro semestre do ano de 2018, foram realizadas diversas ações, como reuniões, contato com interessados no projeto, pesquisas sobre a história do município e região e apresentação do projeto na Casa de Cultura Aurélio Moraes durante o 33º Festival Carijó da Canção Gaúcha – festival de música nativista realizado anualmente em Palmeira das Missões. Posto isso, em 2019 procedeu-se a atualização da legislação municipal que institui o CMTUR – Conselho Municipal de Turismo de Palmeira das Missões e logo em seguida a escolha dos membros. O projeto busca valorizar em especial a história e cultura palmeirense, que por lei estadual é oficialmente o “Berço da Erva-mate”. Neste mesmo ano, o município conquistou a aprovação da demanda da Consulta Popular, com recursos advindos do Governo Estadual para o desenvolvimento do projeto turístico que foi nomeado “ Roteiro Turístico Berço da Erva-Mate – História e Cultura ”, que começa a ser executado em 2020 conjuntamente entre CMTUR, a UFSM Palmeira das Missões, a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, e a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Empregos, com o apoio das entidades representativas que fazem parte do conselho. Sendo assim, este projeto de extensão busca o desenvolvimento local e a reinserção do município como local de destaque no contexto regional.

**Palavras-chave:** Turismo. Desenvolvimento local. Planejamento.

**Financiamento:** Trabalho apoiado pelo programa FIEIX/UFSM

## As redes sociais na divulgação da memória institucional em tempos de pandemia

**Dayanne das Neves Pereira, Luisa Lopes Teixeira, Jullyanne da Silva Gil, Mylena Severo de Abreu, Nathália Machado Filho, Lúcia Pereira Andrade, Elizabeth Accioly**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ – Instituto de Nutrição – INJC  
dayannednp@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “Memorial Professor Josué de Castro- preservando e valorizando o patrimônio histórico do INJC”, promove valorização e divulgação da vida e obra de Josué de Castro, dedicado a denunciar e desnaturalizar a fome no Brasil e no mundo (CASTRO, 1946; 1951), dedicando parte de seus esforços em ações de divulgação científica por meio de redes sociais digitais. O objetivo do presente trabalho é descrever as produções destinadas às redes sociais do projeto durante o distanciamento social imposto pela pandemia da COVID 19. Realizou-se levantamento no acervo do projeto, do material elaborado para a rede digital *Instagram* (*posts*, vídeos e *lives*), no período compreendido entre março e novembro de 2020. Identificaram-se 97 produções, classificadas em 6 categorias: “Apresentação do projeto”, com 5 produções; “Notícias da atualidade ou informativas”, 15 produções; “Homenagem institucional e personagens da ciência da Nutrição”, predominando matérias sobre Josué de Castro, 14 publicações; “Alimentação, cultura e meio ambiente”, 14 publicações; “Datas comemorativas”, 44 produções; e “Alimentação, higiene e COVID 19”, 5 produções. A experiência nas redes sociais durante a pandemia da COVID 19 permitiu maior interação com o público para tratar de temas com forte interface com os estudos e obras de Josué de Castro. Apesar das limitações impostas pela crise sanitária, o projeto vem atendendo às diretrizes nacionais da extensão universitária, permitindo aos alunos extensionistas vivenciarem experiência relevante para sua formação acadêmico-profissional como cidadãos comprometidos com as mudanças em favor da igualdade social, valorizando a história e memória de personagens e das instituições.

**Palavras-chave:** Josué de Castro. Divulgação científica. Memória institucional. Redes sociais digitais.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão/UFRJ (bolsas)

### **Bibliografia:**

CASTRO J. **Geopolítica da fome**. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil; 1951.

## Maturidade (En)Cena: teatro com idosos em tempos pandêmicos

**Luiz Alexandre da Silva Souza, Jadya Patrícia Milhomem de Souza Renata Patrícia da Silva**

*Universidade Federal do Tocantins, Campus de Palmas,*

*Curso de Licenciatura em Teatro*

*luiz.alexandre@mail.uft.edu.br*

**Resumo:** O projeto de extensão Maturidade (En) Cena é uma ação do curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins, cujo objetivo é o fazer teatral com idosos por meio de oficinas, montagem e circulação de espetáculos. Atualmente o projeto atende idosos em dois espaços da cidade de Palmas, no campus da Universidade Federal do Tocantins e no Parque Municipal da Pessoa Idosa Francisco Xavier de Oliveira. Participam da ação cerca de 30 idosos, divididos em duas turmas, numa faixa etária de 60 a 80 anos. As oficinas acontecem semanalmente com duração de três horas, tendo por objetivo o trabalho com a linguagem teatral por meio de jogos improvisacionais (SPOLIN; RYNGAERT, 2009; BOAL, 2008), contação de histórias, montagem e circulação de espetáculos. Com a pandemia do novo coronavírus e, conseqüentemente, as orientações de isolamento social, foi necessário reinventar a prática teatral, a fim de manter o vínculo entre os participantes e oferecer-lhes acolhimento. Para tanto, apropriou-se de plataformas tecnológicas como Whats app, *Instagram* e *Google Meet*, de modo a possibilitar a interação entre o grupo e a divulgação das práticas desenvolvidas ao longo do período pandêmico. Entre alguns trabalhos produzidos destacam-se: *Minhas Memórias (Infância)*; *Ser Velho é Lindo* e *Prosa na Janela*. Portanto, conclui-se que o trabalho realizado pelo projeto tem alcançado seus objetivos de desenvolvimento da prática teatral com idosos, mesmo diante dos desafios colocados pela pandemia. Pondera-se que apesar dos obstáculos, as adversidades possibilitaram encontrar modos de reinventar o fazer artístico coletivo com idosos.

**Palavras-chave:** Teatro com idosos. Teatro em Comunidades. Envelhecimento. Extensão Universitária. Pedagogia do Teatro.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários da Universidade Federal do Tocantins – PROEX



## **Bibliografia:**

BOAL, A. **Jogos para atores e não-atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Estatuto do Idoso*. 3ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Edição. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 1987.

NOGUEIRA, M. P. **Vento Forte no Teatro em Comunidades**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2015.

RYNGAERT, J-P. **Jogar, representar: práticas dramáticas e formação**. Tradução: Cássia Raquel da Silveira. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

SPOLIN, V. **Jogos Teatrais na Sala de Aula: Um manual para o Professor**. Trad. Ingrid Koudela. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

## Visualidades e Memória: o Centro Cultural UFMG Registro SIEX: 500324

**Fabrizio Fernandino, Adriana Machado, Camilla Borges, Melissandra Bastida, Bárbara Elizei, Debra Pontes, Felipe Silva, Luiza Araújo, Mariane Farias e Rosana Oliveira**

*Centro Cultural UFMG*

**Resumo:** O Programa “Visualidades e Memória”, que compõe uma das muitas atividades do Centro Cultural UFMG, propõe uma articulação entre dois cenários essenciais para a compreensão da cultura e das artes. O Centro Cultural com sua equipe e o corpo de bolsistas de extensão desenvolve atividades ligadas à criação de conteúdos culturais, produção, comunicação, divulgação e mediação. Assim, objetiva-se contribuir para a promoção da arte e da cultura junto à sociedade e para a formação profissional desses bolsistas como artistas, arte-educadores, produtores, designer, web designer e comunicadores. Promove-se o conhecimento por meio de trocas, experiências, incentivo à responsabilidade social e o trabalho coletivo. Este é um espaço de discussão que tem a visualidade e a memória em contínuo diálogo com a sociedade nas mais diversas formas de expressão artística e cultural. Excepcionalmente em 2020, pela necessidade do isolamento social, o Centro Cultural UFMG adota o trabalho remoto. Assim, foi necessário estudar novas metodologias para a programação, meios de comunicação e mediação com a sociedade que se adequassem à plataforma digital. Fazer uma revisão crítica dos trabalhos desenvolvidos contextualizando com o atual momento e mantendo constantes as pesquisas. Houve uma grande produção de conteúdos artísticos e culturais disponibilizados nas redes sociais e *site* do espaço. Diante dos muitos desafios, toda equipe segue com suas atividades em uma adaptação diária. Dado isso, consideramos todo o trabalho já exitoso e de grande repercussão. Deve-se isso ao intenso trabalho coletivo, à responsabilidade e compromisso de toda a equipe e a participação da sociedade.

**Palavras Chave:** Memória. Artes. Cultura.

**Financiamneto:** PROEX, DAC e Unidades Acadêmicas

## Poesias para todas as idades: em tempos de covid-19

**Hosana Ferreira Rates<sup>1</sup>, Angelita Gonçalves Meneses<sup>2</sup>, Gylce E. C. P. Cruz<sup>3</sup>, Naiara Patrícia Fagundes Bonardi<sup>4</sup>, Renata de Souza Reis<sup>5</sup>, Livia Garcia<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Autora, Coordenadora do Projeto 'Divinos Palhaços', Docente do Curso de Enfermagem no Campus Centro-Oeste (CCO) da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), com atuação em Saúde do Adulto/Idoso*

<sup>2</sup>*Acadêmica do Curso de Enfermagem no CCO/UFSJ, bolsista do Projeto 'Divinos Palhaços'*

<sup>3</sup>*Coordenadora do Projeto UNATI: Universidade Aberta da 3ª idade, Docente do Curso de Enfermagem no CCO/UFSJ, com atuação em Saúde do Adulto/Idoso*

<sup>4</sup>*Acadêmica do Curso de Medicina no CCO/UFSJ, voluntária do Projeto 'Divinos Palhaços'*

<sup>5</sup>*Coordenadora do Projeto 'Amigo de Bicho', Docente do Curso de Zootecnia no Campus Tancredo Neves/UFSJ*

<sup>6</sup>*Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas no CTAN/UFSJ, voluntária e ilustradora do Projeto 'Amigo de Bicho'*

*hosana@ufsj.edu.br*

**Resumo:** A arte é uma forma de provocar a lógica instaurada. Ela alivia, inspira, motiva e emociona. A arte em forma de poesia é um convite à apreciação. Objetiva-se relatar a experiência da edição de um livro de poesias, por professoras de uma universidade pública. A ideia surgiu quando uma das delas recebeu poesias de seu namorado, sendo sugerido editar um livro; quando ele aceitou. Em seguida a escrita foi vinculada aos projetos de extensão (UNATI: Universidade Aberta da 3ª idade e Divinos Palhaços: humanização de idosos) como atividade em tempos de pandemia da covid-19. As poesias falavam de amor, saudade e sonhos. Acrescentaram-se poemas falando da covid-19, da senescência, de família e sobre os projetos de extensão. Após a digitação foi introduzido fotografias de arquivo pessoal e desenhos originais de uma aluna de outro projeto de extensão: “Amigo de Bicho”, que foi convidada a contribuir. Foram impressas 100 cópias e distribuídas gratuitamente para os alunos dos projetos, idosos que apreciam poesias, e do círculo de amizade das professoras. A cópia digital foi divulgada para todos os grupos de *WhatsApp* das docentes, alunos e para as redes sociais do âmbito da universidade. Concluímos que toda essa arte foi quase totalmente realizada de forma remota, que em tempos de covid-19, tivemos que nos reinventar. Foram muitos retornos positivos e a certeza de ter provocado nos idosos e em todas as pessoas que leram uma sensação de alegria, encantamento e doçura alimentando de forma simples o seu mundo de ilusões e fantasias.

**Palavras-chave:** Idoso. Poesia. Covid-19

**Financiamento:** PROEX (Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários/UFSJ), docentes-autoras do resumo

**Bibliografia:**

**A importância da poesia.** Disponível em: <https://quindim.com.br/blog/importancia-da-poesia/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI. **Poesias para todas as idades.** Divinópolis, junho 2020.

## Potencial Turístico da Região Norte Fluminense do Rio de Janeiro

**Laura Alves Lima Ramos, Maria Eduarda Drumond, Gabriel Guanabará, Jhonathan Rangel Ramos, Leidiana Alonso Alves, Mirian Viana Alves, Paulo Victor de Almeida Leal, Maria da Gloria Alves**

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF/CCT, Laboratório de Engenharia Civil – LECIV*

*lauralyma10@gmail.com*

**Resumo:** Os municípios de Campos dos Goytacazes, São João da Barra e São Francisco de Itabapoana no estado do Rio de Janeiro possuem relevante patrimônio geológico, rural e histórico-cultural. O bucolismo das fazendas históricas e casarões coloniais contam um pouco da história da aristocracia rural, típica dessa região durante o ciclo da cana-de-açúcar juntamente as belas praias, cachoeiras, restaurantes e opções de lazer resultando numa das mais bonitas regiões do estado do Rio de Janeiro. Diante disso, este trabalho tem por objetivo realizar a implementação do turismo geológico, rural e histórico-cultural e, assim, ressaltar o potencial turístico da Região Norte Fluminense. Desta forma, a metodologia baseia-se em ter por instrumento roteiros turísticos georreferenciados que divulguem o potencial turístico destes municípios através de um conjunto de pontos descritos didaticamente para os turistas, com base em observações locais e em pesquisa bibliográfica e atualizar e promover informações nas mídias sociais e no *site* do projeto. Espera-se que os resultados das atividades desenvolvidas neste projeto possam tornar a universidade extensiva à população, através de informações sobre o turismo da região e sua importância de preservação do meio ambiente, do comércio local tradicional, dos patrimônios geológicos, histórico-cultural, bem como dos hábitos rurais para a implementação e considerável expansão do ecoturismo da região e também para cooperar na criação de novas fontes de renda com atividades turísticas e reconhecer formas de rendas já existentes com o turismo local realizando, desta forma, a promoção e defesa dos direitos do trabalho artesanal, culinário, dentre outros, da população local.

**Palavras-chave:** Turismo. Norte Fluminense. Patrimônio.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX) da Universidade Estadual do Norte Fluminense

## **Bibliografia:**

ALVES, M.G; TEIXEIRA, S. **Patrimônio natural e cultural de Campos dos Goytacazes**. Campos dos Goytacazes: Eduenf, 2008.

MANSUR, K. L; ERTHAL, F.L.C. Projeto caminhos geológicos e seus desdobramentos no Estado do Rio de Janeiro. **Anais do 42º Congresso Brasileiro de Geologia**. SBG. Araxá, MG, 2004.

MANSUR, K. ; GUEDES, E; ALVES, M. G.; NASCIMENTO, V. Geoparques do Brasil: Propostas. *In*: Carlos Schobbenhaus; Cassio Roberto da Silva. (Org.). **Geoparques do Brasil**: Propostas. 1ª edição. Rio de Janeiro: CPRM – Serviço Geológico do Brasil, 2012, v. 1, p. 689-747.

OSCAR, P.J. **Apontamentos para a História de São João da Barra**. Mini-gráfica editora, Teresópolis. 1977.

## Turismo e lazer em espaços metropolitanos periféricos: a extensão universitária em prol do desenvolvimento regional

**Isabela de Fátima Fogaça, Maria Angélica Maciel Costa, Teresa Cristina Miranda Mendonça, Isabela de Castro Silva**

*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto Multidisciplinar, Departamento de Administração e Turismo, curso de bacharelado em Turismo  
isafog@hotmail.com*

**Resumo:** O Observatório de Turismo e Lazer da Baixada Verde é um projeto de extensão da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), iniciado em 2017, cujos objetivos são: fomentar o fluxo turístico regional e incentivar políticas públicas que qualifiquem a região com espaços de lazer para moradores e visitantes dos municípios da Baixada Fluminense que participam da Instância de Governança Regional (IGR) Baixada Verde. Em 2018 e 2019, com o envolvimento de mais de 150 alunos, foram realizados inventários da oferta turística de 08 municípios. Nestes documentos, foram revelados recursos turísticos naturais e culturais, bem como elementos da infraestrutura geral e turística (FOGAÇA *et al*, 2020) em um território cuja imagem está associada aos estigmas de violência e pobreza (ENNE, 2014). Ao incentivar a estruturação de projetos sociais, de áreas naturais e de patrimônios histórico-culturais busca-se tanto ampliar as opções de geração de emprego e renda quanto proporcionar qualidade de vida à população local e aumento de sua autoestima. No ano de 2020, além da participação nos Conselhos Municipais de Turismo e na IGR Baixada Verde, o projeto contou com o engajamento de professores e alunos nas atividades virtuais (principalmente) e teve como resultados: i) a criação de perfis nas redes sociais, ii) confecção de um *site*, iii) realização de encontros virtuais com os candidatos às prefeituras da Baixada Verde para firmar compromissos relacionados ao turismo e lazer, iv) assessoria na elaboração do Plano Municipal de Turismo de Nova Iguaçu, e v) qualificação para conselheiros municipais de turismo.

**Palavras-chave:** Turismo. Lazer. Baixada Verde. Extensão universitária.

**Financiamento:** 1 bolsa (discente) do Programa Institucional de Bolsas de Extensão, BIEXT – UFRRJ

## **Bibliografia:**

ENNE, A. L. S. Imprensa e Baixada Fluminense: múltiplas representações. **Revista eletrônica Ciberlegenda**. 14, 01-26, 2014 Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36726>. Acesso realizado em novembro de 2020.

FOGAÇA, *et al.* Observatório de turismo e lazer da Região Turística Baixada Verde: experiência e resultados. **Caderno Virtual de Turismo**, 2020. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/1754>. Acesso realizado em novembro de 2020.



## Acervo Festival de Inverno da UFMG

**Diná Marques Pereira, Araújo Fabrício Fernandino**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária*

*Divisão de Coleções Especiais Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes Departamento de Artes Plásticas, Artes Visuais*

*dina-araujo@bu.ufmg.br*

**Resumo:** O Festival de Inverno da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) é um relevante referencial para a história da produção artística nacional e de seus desdobramentos na cultura e na sociedade brasileira. A documentação produzida pelo Festival – desde sua primeira edição em 1967, em Ouro Preto – revela seus múltiplos diálogos com a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Em 2011, a Diretoria de Ação Cultural (DAC) da UFMG em parceria com a Biblioteca Universitária (BU) transferiu a guarda física do Acervo do Festival para a Divisão de Coleções Especiais. No mesmo ano iniciaram-se uma série ações de conservação e de organização visando atender as necessidades do acervo e dos pesquisadores. Em 9 anos foram realizados: inventários; conservação de documentos em suporte de papel e de objetos tridimensionais (esculturas, medalhas, quadros); atendimento à pesquisadores de Minas Gerais, Brasil e América Latina; digitalização de documentos audiovisuais; realização de exposições; 36 visitas orientadas (média de 30 visitantes por agenda) com alunos dos cursos de Arquivologia, Artes Visuais, Biblioteconomia, Conservação-Restauração, História, Letras da UFMG; 08 cursos (20 alunos em cada turma) direcionados para a conservação de documentos em papel e de fotografias. A partir de 2017 a Diretoria de Arquivos Institucionais (DIARQ) da UFMG assumiu a gestão arquivística do Acervo. O Projeto “Acervo Festival de Inverno” reafirma a importância da preservação do acervo do Festival enquanto patrimônio cultural da UFMG tendo em vista seu valor para a memória da arte e da cultura para Minas Gerais e Brasil.

**Palavras-chave:** Festival de Inverno. Acervo. Universidade Federal de Minas Gerais.

### Bibliografia:

FERNANDINO, F. **20 anos do Festival de Inverno da Universidade Federal de Minas Gerais: 1967 a 1986.** 2012. 253 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Festival de Inverno.** Disponível em: <https://www.ufmg.br/festivaldeinverno/>. Acesso em: 20 out. 2020.

## Geopoética carioca: conservação e divulgação do Patrimônio Natural do Rio de Janeiro pela Geopoética dos povos originários

**Gabriel de Brito Mação, Luiza Martins Corral de Oliveira Ponciano**

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, LABTAPHO – Laboratório de Tafonomia e Paleoecologia aplicada, Museologia  
*gabrielmacao@edu.unirio.br*

**Resumo:** Geopoética Carioca está inserido nos projetos do @Geotales, grupo associado a projetos de extensão na UNIRIO. Geopoética, pela linha de White (1998), são as diferentes formas com que os seres humanos se relacionam de modo sensível e afetivo com a Terra. Baseando-se no entrelaçamento entre Geopoética e Ecologia Profunda (NAESS, 1973), que defende que a natureza possui um valor intrínseco, independentemente de seu valor de uso pelo ser humano, podemos refletir sobre o utilitarismo ainda vigente. Nosso objetivo é analisar as relações dos seres humanos com a Natureza no Rio de Janeiro, enfocando as visões dos povos originários para assim gerar novas formas de conservação e divulgação do Patrimônio Natural. Os povos originários possuem diferentes visões sobre as suas geopoéticas, associadas aos seus territórios, e na cidade do Rio de Janeiro essa relação é em especial com a Mata Atlântica, muito degradada desde a colonização europeia. Para os Tupinambás, por exemplo, a Mata Atlântica era considerada Guajupirá (SILVA, 2015), uma espécie de paraíso e local ideal para se viver, tendo caráter sagrado. Em um primeiro momento foram realizadas pesquisas e levantamento bibliográfico para a produção do material de divulgação. Com a pandemia de covid-19, o projeto foi adaptado para as redes sociais, com publicações e conteúdos interativos. Foram percebidos novos olhares para os elementos bióticos e abióticos da natureza por meio das respostas obtidas por interações nas caixas de pergunta.

**Palavras-chave:** Geopoética. Ecologia Profunda. Povos Originários. Patrimônio Natural.

**Financiamento:** PROEXC UNIRIO

### Bibliografia:

NAESS, A. The Shallow and the Deep, Long-Range Ecology Movement: A Summary. 1973, **Inquiry** 16, p. 95-100;

SILVA, R. F. **O Rio antes do Rio**. 4 ed. Belo Horizonte: Relicário, 2020;

WHITE, K. **La Plateau de l'Albatros**: Introduction a La Geopoetique. Paris: Grasset et Fasquelle, 1998.

## Política Cultural em Juiz de Fora: elaboração de indicadores e avaliação das principais iniciativas vinculadas à Funalfa

**Mara Lima de Paula, Rafaela Doro Rodriguez, Gabriela Dutra Aperibense, Mariana Blanc Pereira, Leandro Ribeiro da Silva**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis/Departamento de Ciências Administrativas, Administração*  
*mara.lima@facc.ufjf.br*

**Resumo:** A cultura em Juiz de Fora, Minas Gerais, fica a cargo da Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage tem ações que buscam democratizar a cultura levando seus projetos a periferia da cidade com iniciativas voltadas à cultura popular, aos jovens e idosos. O projeto visa a avaliação das iniciativas vinculadas à Funalfa, enquanto área de intervenção das Políticas Públicas, assim, seguiu as seguintes etapas: 1) Estudo teórico sobre Políticas Públicas e os métodos de avaliação (WU *et al*, 2014); 2) Delineamento do perfil socioeconômico de Juiz de Fora; 3) Levantamento de dados e mapeamento dos principais programas implementados (Programa Gente em Primeiro Lugar, Centro de Artes e Esportes Unificados e a Lei de Incentivo à Cultura Murilo Mendes) a partir do Plano Municipal de Cultura e coleta de dados; 4) Diagnóstico das políticas culturais do município (RUBIM, 2010) fundamentado em uma análise comparativa entre as ações implementadas pela Funalfa na esfera municipal e o que é assegurado pelo Plano Nacional de Cultura (ZIMBRÃO, 2020), por meio da Secretaria Especial de Cultura e pela Constituição e; 5) Construção de um manual de Avaliação de Políticas Públicas de Cultura (JANNUZZI, 2005). Todos esses esforços objetivaram medir a efetividade e impacto dos programas supracitados, assim como possibilitar seu aprimoramento, uma vez que a Funalfa necessitava de indicadores que demonstrassem os resultados alcançados dos programas de maneira tangível para suas ações. A pesquisa identificou através do mapeamento e dos indicadores que os programas e ações não eram tão efetivos quanto esperava a administração municipal.

**Palavras-chave:** Avaliação. Cultura. Indicadores. Políticas Públicas.

**Financiamento:** Universidade Federal de Juiz de Fora

## **Bibliografia:**

JANNUZZI, P. M. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. **Revista do Serviço Público**, Brasília, n.56, p.137-160, abr-jun.2005.

RUBIM, A. A. C. **Políticas culturais para as cidades**. Salvador: EDUFBA, 2010.

WU, X. *et al.* Avaliação de políticas públicas. *In*: Guia de políticas públicas: gerenciando processos. 1.ed. Brasília: **ENAP**, 2014. cap.6, p.117-137. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2555/1/Guia%20de%20Pol%C3%AAdticas%20P%C3%ABlicas%20Gerenciando%20Processos.pdf>. Acesso em: 19 maiO 2020.

ZIMBRÃO, A. Políticas públicas e relações federativas: o sistema nacional de cultura como arranjo institucional de coordenação e cooperação intergovernamental. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 64, p. 31-58, 19 jul. 2020. Trimestral.

## Observatório Polonês da Unespar

**Alcimara Aparecida Föetsch, Everton Luis Batili, Bruna Eduarda Gonçalves dos Santos**

*Universidade Estadual do Paraná – Unespar,  
Campus União da Vitória/PR, Geografia  
alcimara.foetsch@unespar.edu.br*

**Resumo:** Esta proposição objetiva socializar as ações do Programa de Extensão intitulado “Observatório Polonês da Unespar” que se vincula à Área Temática “Cultura” (FORPROEX) por meio da linha “Patrimônio Cultural, histórico, natural e imaterial” e destina-se à comunidade polonesa da região de Porto União da Vitória (SC/PR), aos interessados e estudiosos da temática. Congrega professores, pesquisadores, estudantes, descendentes de poloneses, simpatizantes e representantes de associações étnico-culturais nacionais e internacionais com o intuito de superar a fragmentação e a desarticulação das ações promovendo um extensionismo universitário convergente, reflexivo e articulado, potencializando esta agenda multidisciplinar cultural por meio de encontros de socialização, pesquisas científicas, relatos de memória, eventos, documentários, cantos, danças, cursos temáticos, visitas às comunidades, grupos de estudo, concursos, integrações étnicas, manifestações artísticas, recepções aos visitantes, estudo do idioma, culinária, artesanato e folclore. Trata-se de um esforço coletivo no sentido de resgatar, sistematizar e agrupar ações e atividades que vêm sendo desenvolvidas pela Unespar, especialmente nos cursos de Geografia, História, Pedagogia, Letras e Matemática, notadamente com pesquisas nas áreas de identidade linguística, instituições escolares, cultura e etnicidade, cemitérios étnicos, patrimônio cultural, etnomatemática, identidade de gênero e violência. O Programa tem como parceiro o “Clube Literário Wladyslaw Reymont (CLWR)” que desenvolve ações e atividades de forma a enaltecer a identidade trazida pelos imigrantes nos séculos XIX e XX articulando-a com a Polônia contemporânea por meio da atuação de quatro seções temáticas intituladas: Estudos literários, da identidade, cultura e língua polono-brasileira; Arte e cultura polonesa; Turismo Polônico; e, Expressões culturais polonesas.

**Palavras-chave:** Poloneses. Porto União da Vitória (PR/SC). Extensionismo universitário.

**Financiamento:** Everton Luis Batili: Bolsista do Programa Institucional de Bolsas para a Extensão Universitária – PIBEX 2020/2021, pela Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná.

Bruna Eduarda Gonçalves dos Santos: Bolsista do Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social, Pesquisa e Extensão Universitária – PIBIS 2020/2021, pela Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná.

### **Bibliografia:**

GLUCHOWSKI, K. **Os poloneses no Brasil:** subsídios para o problema da colonização polonesa no Brasil. Tradução de Mariano Kawka. Porto Alegre: Rodycz & Ordakowski Editores, 2005.

MAZUREK, J. **A Polônia e seus emigrados na América Latina (até 1939).** Tradução de Mariano Kawka. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2016.

POSADZY, I. **Na trilha dos peregrinos:** impressões de uma visita às colônias polonesas na América do Sul. Tradução de Mariano Kawka. Wydawnictwo Agape, Poznań, 2018.

WACHOWICZ, R. C. **O camponês polonês no Brasil.** Curitiba: Fundação Cultural, Casa Romário Martins, 1981.

## Planejando o Museu da UNIFAL-MG: a relação dos discentes com o Patrimônio e a memória da UNIFAL-MG

**Saulo Ruan de Andrade, Luciana Menezes de Carvalho**

*Museu da Memória e Patrimônio da UNIFAL-MG*

*saulo.andrade@sou.unifal-mg.edu.br*

**Resumo:** Para preservação da memória e do patrimônio da instituição, foi criado o Museu da Memória e Patrimônio da Universidade Federal de Alfenas – MMP-UNIFAL-MG. Nosso museu necessita e tem contado com a participação direta de membros da comunidade acadêmica da UNIFAL-MG e externa a nossa Universidade no planejamento e execução de atividades básicas de um museu. O projeto de extensão “Planejando o Museu da UNIFAL-MG: a relação dos discentes com o Patrimônio e a Memória da UNIFAL – MG” tem sido desenvolvido desde 2008 e tem atingido seus objetivos no gerenciamento de nossas atividades: exposições de curta e longa duração; catalogação do acervo do MMP-UNIFAL-MG; e eventos acadêmicos, culturais e museais. Durante o ano de 2020, mantivemos a proposta de sempre envolver discentes, docentes e membros da comunidade externa na finalização da catalogação do acervo; disponibilização desse acervo na plataforma Tainacan (acessada pelo *site* do Museu); e nas atividades “Uma Noite no Museu” e o “Museu e a Feira”, essas duas últimas com intuito de promover o MMP-UNIFAL-MG. Em decorrência da pandemia pelo novo coronavírus, as atividades “Uma Noite no Museu” têm sido desenvolvidas por meio virtual, desde abril de 2020, mantendo o calendário de atividades e temas pré-estabelecidos no início do ano. Assim, a imensa responsabilidade de implantar e consolidar um museu que atenda a demanda da UNIFAL-MG, considerando seu acervo e as exposições elaboradas e apresentadas pelo coletivo, torna-se também um prazer dividido por ver resultados e impactos na própria comunidade e mais: na vida de cada voluntário.

**Palavras-chave:** Museu. Patrimônio. Memória.

**Financiamento:** PROBEXT 2020

## **Bibliografias:**

BRULON SOARES, BC. As coleções de museus criam conexões: percursos da musealização no Musée du Quai Branly. *In: Anais da VI Semana Nacional de Museus na UNIFAL-MG*, volume V, p. xxii-xxxvi, 2014.

SCHEINER, T. **Apolo e Dionísio no templo das musas – Museu: gênese, idéia e representações na cultura ocidental**. 1998. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Escola de Comunicação Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998. 152 p. Orientador: Paulo Vaz.

SCHEINER, T. As bases ontológicas do Museu e da Museologia. *In: SIMPÓSIO MUSEOLOGIA, FILOSOFIA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA E CARIBE*. ICOFOM LAM, Coro, Venezuela, Subcomitê Regional para a América Latina e Caribe/ICOFOM LAM, p. 133-164, 1999.



## Negras poetas: poesia e reflexões

**Bárbara Raffaele Carvalho Santos, Bianca Ingrid Gomes de Oliveira, Breno Ribeiro Santos, Giovanna Gondim Pedroso; Bárbara Raffaele Carvalho Santos**

*Universidade Federal de Uberlândia- Instituto de Filosofia (IFILO)*

*barb.dharma@gmail.com*

**Resumo:** Com o intuito de promover ações remotas na época de distanciamento social, foram aprovadas ações ligadas ao Programa de Ocupação do Centro de Cultura Negra Graça de Aché 2020 que visam a visibilidade de questões raciais na Universidade Federal de Uberlândia. Uma das ações aprovadas foi Negras poetas: dando do ar da Graça, o mesmo tem a finalidade de divulgar autoras negras e suas poesias, e também criar um ambiente virtual que divulgue poesias autorais. O objetivo deste trabalho é mostrar como a ação promoveu essa divulgação, desde a pesquisa bibliográfica, criação de artes e edição de vídeos, e entender como a poesia, uma forma artística, tem a capacidade de produzir reflexões sobre o cotidiano. O método utilizado nessa ação foi a leitura de poesias e dissertações a respeito de autoras negras, como Ana Cruz e Grada Kilomba, e a gravação de vídeos por convidadas com a leitura de poesias de autoras negras ou mesmo de poesias autorais, será apresentado então, como foi o processo desde o convite das gravações até o resultado final, nestes processos os estagiários da ação foram essenciais. Os resultados dessa ação foram vídeos breves para manter a atenção do público para as reflexões, e a apresentação dos textos estavam vinculadas ao tema que foi discutido em seguida. Por fim, a ação defende a tese que a arte fomenta o interesse nas questões cotidianas, e a leitura em voz alta traz força ao que é descrito por meio da poesia, como o racismo e a resistência.

**Palavras-chave:** Negras. Mulheres. Poesia.

**Financiamento:** CAPES – (a autora do texto é mestranda bolsista pela CAPES). Difoc (Divisão de fomento à cultura) -Dicult-Proexc-UFU- (a ação conta com bolsas de fomento à cultura).

### **Bibliografia:**

CRUZ, A. Mulheres Q'rezam. Rio de Janeiro: Edição da Autora, 2001.

KILOMBA, G. Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.

SOUZA, E. Águas de cabaça. São Paulo: Edição da autora. 2012.

## Contação de Estórias na extensão universitária: execução no Projeto Iurupari – Grupo de Teatro em Santarém/PA, 2019

**Eduardo Sousa Rodrigues<sup>1</sup>, Leandro Pansonato Cazula<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Discente na Universidade Federal do Oeste do Pará, IBEF,*

*Bacharelado em Engenharia Florestal*

*<sup>2</sup>Docente na Universidade Federal do Oeste do Pará, Iced – Instituto de Ciências da Educação, Geografia*

*edusousaoficial@gmail.com*

*leandrocazula@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto Iurupari – Grupo de Teatro é desenvolvido na Universidade Federal do Oeste do Pará, Campus de Santarém, desde 2015, possui três núcleos cênicos, sendo dois formativos direcionados a iniciação de crianças e adolescentes – 10 a 15 anos; de jovens e adultos – acima de 15 anos, e um específico à Contação de Estórias. O Núcleo de Contação de Estórias existe no projeto desde 2016, e em 2019 começou a contar com um monitor bolsista, responsável pelas ações e propostas desta atividade, que se constitui em uma equipe responsável por realizar apresentações de estórias, direcionadas para instituições de ensino infantil e entidades da comunidade. O objetivo do núcleo, é de formar os integrantes a proporem a arte de contar estórias para a comunidade em geral – principalmente o público infantil, a fim de estimular a imaginação, resgatar aspectos da cultura local, a partir de estórias e lendas regionais, além de cantigas de roda. A preparação, treinamento e ensaio das estórias, ocorrem em encontros semanais, com exercícios de aprimoramento às técnicas vocais e corporais, junto a cantos populares infantis entoados durante as estórias, com instrumentalização, para fortalecer e integrar contadores e público. Em 2019 foram realizadas vinte apresentações em instituições educacionais infantis públicas. No ano de 2020, devido a pandemia de covid-19, as apresentações presenciais foram suspensas e deram lugar a pequenas estórias produzidas em casa e postadas nas redes sociais do projeto.

**Palavras-chave:** Artes Cênicas. Cultura. Comunidade. Crianças.

**Financiamento:** Plano Nacional de Assistência Estudantil – Pnaes / UFOPA – Universidade Federal do Oeste do Pará / Procce – Pró-reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão

### **Bibliografia:**

BOAL, A. **Jogos para atores e não atores**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2000.

NOVELLY, M. C. **Jogos teatrais para grupos e salas de aula** / Maria C. Novelly, tradução de Fabiano Antonio de Oliveira. Campinas, SP: Papirus, 1996.

CASCUDO, L. C. **Contos Tradicionais do Brasil**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro. MAGALDI, Sábato. **Iniciação ao teatro**. São Paulo, 1965.

## Projeto UTFPR-PIPOCA: extensão das Realidades Sociais Através da cinematografia

**Matheus Belchior Ramires<sup>1</sup>, Yuri Claro Costa Carvalho<sup>1</sup>, Vinicius Alves Góes<sup>2</sup>, Mariana Sbaraini Cordeiro<sup>3</sup>**

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR – Toledo, Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia<sup>1</sup>*

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR – Toledo, Engenharia da Computação<sup>2</sup>*

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná, NUIINT, núcleointerdisciplinar<sup>3</sup>*  
*matheusramires@alunos.utfpr.edu.br*

**Resumo:** Considerando-se a importância social e educacional da cinematografia, bem como a facilidade de acesso a filmes e séries propiciada pela tecnologia, este projeto extensionista teve como objetivo incentivar um novo olhar com relação a esses materiais de mídia visual, de um ponto de vista social e crítico. Para tal foram realizados, de forma digital, encontros quinzenais de discussão sobre filmes e/ ou séries selecionados e divulgados antecipadamente aos participantes. Cada reunião contou com uma temática específica, a fim de que fosse possível analisar, ao longo de todo o projeto, diferentes aspectos sociais como o racismo, guerras, meio ambiente, relações sociais, diferenças culturais, entre tantos outros temas relevantes para o crescimento como indivíduo inserido na sociedade. Com o intuito de aprofundar ainda mais as análises realizadas, alguns encontros contaram com a presença de profissionais da área abordada, como professores, historiadores, psicólogos, ambientalistas e atores teatrais. Além dos aspectos sociais, também foram discutidos aspectos técnicos, visando apresentar aos participantes conceitos da indústria cinematográfica, incentivando assim o desenvolvimento gradual de um olhar mais crítico da sociedade que nos cerca de tais aspectos. Durante o projeto buscou-se selecionar obras de diferentes gêneros e formatos. Além dos encontros quinzenais restritos aos participantes do projeto, também foram realizados eventos abertos de transmissão ao vivo por plataformas digitais, no formato de roda de conversa e palestra. De forma geral, foi possível verificar uma evolução na forma de análise dos participantes ao longo do projeto, demonstrando assim um novo olhar com relação a essas formas de mídia.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Cinema. Ensino. Cultura.

**Financiamento:** PROREC-UTFPR

**Bibliografia:**

CONTE, D.; VOLMER, L.; GREGIS, R. A. **Espaços de encontro**: literatura, cinema, linguagem, ensino. Novo Hamburgo: Feevale, 2009.

DUARTE, R. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

TURNER, G. **Cinema como prática social**. São Paulo: Summus Editorial, 1993.

## Extensão e etnografia: notas sobre uma experiência no CMDRS de Montes Claros-MG

**Frederico Antonio Mineiro Lopes, Leila Ribeiro Rodrigues**

*Universidade Federal de Minas Gerais Instituto de Ciências Agrárias  
fredericomineiro@ica.ufmg.br*

**Resumo:** Desde 05 de março de 2014, coordeno o Projeto “CMDRS: colaboração para gestão social, comunicação e participação”, cujo objetivo é colaborar com a gestão do CMDRS de Montes Claros-MG e com a participação social das agricultoras e dos agricultores familiares. Além disso, represento, enquanto conselheiro, o Instituto de Ciências Agrárias da UFMG. Assim, pretendo, neste texto, analisar a importância de se considerar o método etnográfico em ações de extensão que interajam com grupos sociais. Ao participar das reuniões do Conselho e de comissões designadas pelo presidente e pela assembleia percebi a importância de buscar, por meio do método etnográfico, que é típico da Antropologia, maior interação e acompanhamento do modo de vida dos agricultores e agricultoras intra e extra Conselho. Para melhor conhecer, compreender a cultura e contribuir com a transformação do grupo, tenho utilizado técnicas de coleta/construção de dados como a observação participante, entrevistas em profundidade e o caderno de campo para posteriores análises e interpretação, em densidade, dos dados. Interpreto os dados juntamente com a equipe do Projeto, sobretudo a bolsista e demais estudantes, para fazermos as devidas intervenções que propomos ou que nos são demandadas pelos conselheiros e conselheiras. Conhecer o modo de proceder dos agricultores e agricultoras, as formas de participação social, bem como as relações de poder e os obstáculos institucionais e políticos têm contribuído para que a equipe do projeto juntamente com a Direção do Conselho e alguns agricultores continuem somando esforços para possibilitar o exercício da cidadania e o desenvolvimento rural das comunidades.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Antropologia. Etnografia. Desenvolvimento rural.

**Financiamento:** Pró-reitoria de extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (Proex/UFMG) – Bolsas Pbext Ação Afirmativa.

## Arte Literária de Mulheres Negras Reescrevendo Memórias Afrodiaspóricas

**Luzia Gomes, Julie Castro, Henrique Pimenta**

*Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Arte, Faculdade de Artes Visuais, Colegiado de Museologia.*

*luziagomes@ufpa.br*

**Resumo:** A nossa proposta de trabalho para a rede de conversa baseia-se nas ações do Projeto de Extensão *Xirê da Leitura: Mulheres Negras Grafando Memórias em Letras de Poesia*, em execução desde 2019. As nossas ações consistem na realização mensal de saraus literários, nos quais ouvimos declamações feitas por mulheres negras das poesias de poetas afrodiaspóricas brasileiras e estrangeiras. Buscamos criar um espaço de memória para a arte literária de mulheres negras, reconhecendo a poesia dessas escritoras como um patrimônio do nosso tempo, e como lugares de enunciação, autonomia e emancipação, estabelecendo, assim, diálogos interdisciplinares entre a Museologia e a Literatura. Seguindo os princípios metodológicos da multivocalidade e da interseccionalidade, compreendemos as artes literárias de autoras negras, como chaves desativadoras das imagens de controle subordinantes dos corpos de mulheres negras, apresentadas por intelectuais negras como Lélia Gonzalez e Patrícia Hill Collins. Essas obras são elaborações constantes do repensar a si mesmo em coletivo e a relação com a sociedade, na qual esses corpos negros se inserem e se inscrevem. Em dois anos de realização deste projeto, constatamos que acessar as escritas poéticas de mulheres negras é, principalmente, uma ação política e pode contribuir para a descolonização das mentes, das artes e das bases epistêmicas norteadoras do fazer científico e artístico, por vezes, ainda eurocêntricas e branco-centradas. Audre Lorde afirmou: “Poesia não é um luxo!” E nós afirmamos que apesar das violências cotidianas, as mulheres negras insistem em bordar palavras de belezas com letras delicadas de ternura na esteira da vida.

**Palavras-chave:** Memórias. Mulheres Negras. Museologia. Poesia. Xirê.

**Financiamento:** Em 2019 e 2020, o Projeto de Extensão *Xirê da Leitura: Mulheres Negras Grafando Memórias em Letras de Poesia*, sob a coordenação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Luzia Gomes, foi contemplado com Bolsa de Ações Afirmativas no Edital PIBEX, da Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal do Pará (UFPA); o Edital de 2020 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação À Produção Artística (PIBIPA) do Instituto de Ciências da Arte (ICA/UFPA), contemplou o referido Projeto com uma bolsa.

## **Bibliografia:**

COLLINS, P. H. **Pensamento Feminista Negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento.** Tradução: Jamille Pinheiro Dias. 1ª ed. São Paulo: BOITEMPO, 2019.

GONZALEZ, L. Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira. *In: **Primavera para as Rosas Negras: Lélia Gonzalez em primeira pessoa.*** Coletânea Organizada e editada pela União dos Coletivos Pan- Africanistas (UCPA). 2018. pp. 190-214.

LORDE, A. Poesia não é um luxo. *In: **Irmã Outsider.*** Tradução Stephanie Borges. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. pp.45-49.



## Encontro Criativo “Aspectos simbólicos no filme Coringa”

**Grazielle Meira Freire, Mariana Batista de Moraes, Amanda Carla Oliveira, Ana Lúcia Castilhamo de Araújo**

*Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, Psicologia*

*graziellefreire1@gmail.com*

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é expor uma das edições dos Encontros Criativos: Aspectos Simbólicos no filme Coringa (2019), realizada pela plataforma de videoconferência do *Google Meet*, em função da pandemia de covid-19. Os Encontros Criativos são ações extensionistas do Grupo de Estudos de Psicologia Analítica – GEPAN, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, onde sessões de filmes são comentados à luz da Psicologia Analítica. O referido encontro foi realizado em setembro de 2020, após ampla divulgação pelas mídias sociais, atraindo um público numeroso e diverso, sendo a primeira experiência online da ação extensionista. Através de um formulário de inscrição, os participantes puderam expor suas impressões pessoais da experiência de assistir ao filme, anteriormente ao encontro, sendo observada uma certa dificuldade de envolvimento nos comentários feitos e uma priorização da análise geral da obra. Apesar dessa aparente resistência prévia, a temática contemporânea explorada pelo filme possibilitou, durante o encontro, debates bastante participativos sobre saúde mental, conflitos sociais e outras questões que remetem à atemporalidade de conceitos galgados por Jung (2000), como os Arquétipos e o Inconsciente Coletivo, e rememorados através da personagem Curinga como salienta Pereira (2016), além da articulação entre esses conceitos e o presente tempo histórico que se apresenta em suas diversas manifestações políticas, sociais e, porque não dizer, também psicológicas. A edição virtual do encontro se apresentou como uma alternativa que, além de viável, obteve um alcance mais amplo de participantes distribuídos por diversas regiões do país, reforçando seu caráter de extensão.

**Palavras-chave:** Jung. Psicologia Analítica. Filmes. Coringa.

### **Bibliografia:**

JUNG, C. G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 408 p.

PEREIRA, A. H. **Curinga de Heath Ledger**: O Efeito Curinga e o Triunfo do Imaginário. Curitiba: Juruá, 2016. 146 p.

## Saberes Indígenas e Etnofármacos

**Isadora Santana Ribeiro<sup>1</sup>, Bárbara Vitória Costa Machado<sup>2</sup>, Iuri Gabriel Gonçalves<sup>3</sup>, Letícia Mara Gomes<sup>4</sup>, Lígia Persichini Cunha Gonçalves Vieira<sup>5</sup>, Sibelle Cornélio Diniz<sup>6</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Farmácia, Biomedicina*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Geociências, Turismo<sup>2</sup>*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura, Arquitetura e Urbanismo*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura, Design*

*<sup>5</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, Artes Visuais*

*<sup>6</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Ciências Econômicas/ Departamento de Ciências Econômica<sup>6</sup>*

*isadoraribeiro104@gmail.com*

**Resumo:** As plantas medicinais representam um importante elemento dos mundos indígenas. Por muitos séculos, elas foram a única fonte para tratamento e cura de enfermidades, tanto dessas populações quanto de toda a humanidade. Assim, o propósito deste projeto é dar visibilidade ao conhecimento dos povos indígenas sobre plantas medicinais e elucidar sua relação com estudos químicos e farmacológicos. Para atingir esse objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que reuniu trabalhos de autores indígenas dos povos Xakriabá, Maxakali, Pataxó e Yanomami, bem como pesquisas científicas sobre as plantas utilizadas por esses povos. A partir dessa pesquisa, foi produzido um catálogo virtual, a ser publicado no *site* do Espaço do Conhecimento UFMG. Outros dois produtos previstos para serem colocados em prática de forma remota ou após a retomada das atividades presenciais no Espaço do Conhecimento UFMG são uma oficina sobre plantas medicinais e uma formação para os mediadores do Espaço sobre o tema. Conclui-se, através dos dados obtidos na pesquisa, que os povos indígenas apresentam uma preocupação com o desaparecimento das práticas da medicina tradicional. Sendo assim, espera-se que este projeto seja um meio de promover a valorização dos saberes indígenas sobre plantas medicinais e instigar os não indígenas a conhecerem mais sobre o tema, de forma a difundi-lo em toda a sociedade, além de fomentar o respeito aos modos de viver dos povos indígenas.

**Palavras-chave:** Etnofármacos. Plantas medicinais. Culturas Indígenas. Espaço do Conhecimento UFMG.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão UFMG (PROEX), Instituto Unimed-BH.

## **Bibliografia:**

ARAÚJO, L. G. **As plantas medicinais da Aldeia da Prata no território Xakriabá: resgatando e valorizando os conhecimentos tradicionais.** Percurso acadêmico (Formação Intercultural para Educadores Indígenas), Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://www.biblio.fae.ufmg.br/monografias/2019/TCC-Lindaura.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2020.

MAXAKALI, I.; MAXAKALI, M.; MAXAKALI, P.; MAXAKALI, R.; MAXAKALI, S.; MAXAKALI, T. **Hitupmá'ax: Curar.** Faculdade de Letras UFMG (Núcleo de Pesquisas Literaterras), 2008.

MEIRA, W. **A utilidade das plantas medicinais para o povo pataxó de Aldeia Velha.** Tese (Graduação em Licenciatura em Ciências da Vida e da Natureza) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2019.

YANOMAMI, M. I.; YANOMAMI, E.; ALBERT, B.; MILLIKEN, W.; COELHO. **Manual dos remédios tradicionais Yanomami.** São Paulo: Instituto Socioambiental; Boa Vista, RR: Hutukara Associação Yanomami, 2015.

## **Grupo de Homens “Sobre Eles”: transformação de Masculinidades a partir da Academia**

**Rafael Siqueira Beraldo Baldassaris, João Guilherme Ferradoza Lopes,  
Camila Claudiano Quina Pereira**

*Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVÁS  
rafaelbaldassaris@gmail.com*

**Resumo:** A Psicologia Social busca a transformação da sociedade através da compreensão das relações entre indivíduos, imersos em diversos contextos culturais. Assim, é mister estudar como e com quais intenções os relacionamentos sociais são estabelecidos na contemporaneidade (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2011). Em contexto mundial, tem sido visível a hegemonia do patriarcado machista, que culmina numa masculinidade tóxica nas relações e reprime movimentos de feminilidade, capazes de criar o equilíbrio mundial e a integração psíquica e comunitária necessária à civilização (DRUMONT, 1980; CAPRA, 2006; GUARESCHI, 2015). De fato, um importante instituto de transformações sociais civilizacionais (sobretudo contra o machismo) é a academia, na formação de indivíduos capacitados à transmissão de conhecimento renovador. Nesse sentido, o presente projeto buscou reunir um grupo de jovens – denominado “Sobre Eles” –, estudantes do curso de psicologia de uma universidade do sudeste de Minas Gerais, para a realização de um coletivo de discussão e reflexão sobre masculinidades. Assim, um conjunto de encontros foi realizado ao longo do segundo semestre de dois mil e vinte, através de uma plataforma virtual, no sentido de favorecer o colóquio e as discussões, que contariam com a presença de especialistas em temáticas acerca da masculinidade. O Sobre Eles ofereceu uma experiência única de revalorização da masculinidade no sentido de abarcar os aspectos da feminilidade, tão suprimidos na sociedade moderna pela cultura patriarcal e machista. Além disso, possibilitou a formação de líderes na temática, capazes de ser agentes de transformação social no contexto machista contemporâneo – trabalho que visa a mudança de paradigma mundial.

**Palavras-chave:** Masculinidade. Psicologia Social. Coletivo. Machismo.

### **Bibliografia:**

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrix, 2006.

DRUMONT, M. P. Elementos para uma análise do machismo. **Perspectivas**, São Paulo, 3: 81-85, 1980.

GUARESCHI, P. A. Relações comunitárias – relações de dominação. *In*: CAMPOS, R. H. F. (org.) **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. p. 66-81.

## Evento cultural durante a pandemia: relato de experiência

Sabrina Santos Souza<sup>1</sup>, Karina Camargo Teixeira<sup>1</sup>, Fernanda Manzini Pinto<sup>1</sup>, Suellen Andrade Pereira<sup>1</sup>, Cassiano Faria Inacio<sup>1</sup>, Crislaine Luisa Araújo<sup>2</sup>, Michelle Cristine da Silva Toti<sup>2</sup>, Vânia Regina Bressan<sup>2</sup>

<sup>1</sup> *Discentes de graduação dos cursos Letras, Farmácia, Enfermagem e Física da UNIFAL-MG*

<sup>2</sup> *Coordenadoras do Programa de Extensão, UNIFAL-MG*  
afrosabrinassouza@gmail.com

**Resumo:** A I Mostra de talentos UNIFAL sem Estresse foi planejada pelo Programa UNIFAL Sem Estresse e teve como objetivo a integração entre a comunidade externa e acadêmica da Universidade Federal de Alfenas para apresentação de suas habilidades e talentos. A Mostra de Talentos aconteceu de 8 a 11 de setembro de 2020 de forma remota e foi dividida em 7 modalidades/categorias: música, dança, artes cênicas, artes plásticas, produção literária, culinária e outras. O evento não teve caráter competitivo e as apresentações podiam ser individuais ou em grupo. Os participantes fizeram sua inscrição pelo Controle de Ações de Extensão (CAEX) e os arquivos contendo os talentos foram enviados para o *e-mail* do programa ou para sua página no *Facebook* ou *Instagram*. Foi construído um *Blog* do evento, pelos bolsistas, e todos os talentos foram organizados e apresentados neste *Blog* na data do evento. Os participantes da Mostra foram certificados pela Extensão. Houve 98 inscrições e desses, 53 participantes enviaram seus arquivos, de diversas áreas do saber: Letras, Geografia, Ciência da Computação, Física, Fisioterapia, Enfermagem e Farmácia e houve participantes da comunidade externa. O evento possibilitou visibilidade à produção artística dos participantes, além de propiciar socialização e integração, mesmo que de forma virtual. O evento motivou a consciência sobre o papel de *hobbies* e talentos na vida das pessoas, principalmente no momento atual da pandemia, em que vivenciamos o distanciamento social. Também possibilitou a descoberta de potencialidades e capacidades transformadoras, por meio da criatividade e da arte.

**Palavras-chave:** Arte. Talentos. Universidade. Socialização. Comunidade.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alfenas.

### Bibliografia:

MAIA, C.M.; REVADAM, R. A arte pode melhorar estados emocionais em períodos de isolamento social. **ComCiência: Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**. 13 de julho de 2020.

## *Design para a felicidade:* sustentabilidade emocional, crochê geracional

**Ana Célia Carneiro Oliveira, Nadja Maria Mourão, Flávia Neves de Oliveira Castro**

*Universidade do estado de Minas Gerais, Escola de Design / Departamento de Planejamento e Configuração, Design de Ambientes*  
*ana.carneiro@uemg.br*

**Resumo:** O momento é oportuno para refletir e ressignificar o lugar do ser humano no mundo, na busca de uma sociedade onde se possa aflorar o sentimento de pertencimento local e como interagir na sustentabilidade emocional. Têm-se como objetivo incentivar as práticas artesanais com crochê em pequenos grupos sociais, por meio do design para a felicidade, de forma a proporcionar melhoria da qualidade de vida. Em atividades extensionistas, tendo como público alvo pessoas de qualquer idade ou gênero, que busquem a importância do fazer artesanal como um elemento inspirador. Este projeto surgiu a partir de um estudo sobre o crochê como atividade artesanal através de uma pesquisa qualitativa e experimental. Com elementos simples e empenho do fazer de cada um, as atividades em crochê, poderão contribuir para o bem-estar, para a felicidade pessoal e transformar um espaço em lugar de afeto. Têm-se como resultados esperados, o desenvolvimento de práticas artesanais com crochê em pequenos grupos sociais, por meio do design para a felicidade, de forma a proporcionar melhoria da qualidade de vida, elaboração e execução oficinas do design para a felicidade em um grupo social, com a participação de voluntários, incentivando a formação de multiplicadores. Devido ao caráter social espacial do artesanato do crochê e dos seus saberes tradicionais, considerando-os de extrema importância na vida social. São dispositivos de emoção para a construção de lugares e podem contribuir como referência para a atuação do designer como agente de transformação social.

**Palavras-chave:** Design para a felicidade. Sustentabilidade emocional. Crochê. Pertencimento. Qualidade de vida.

## **Bibliografia:**

BARJA, W. Intervenção/reinvenção: a arte de inventar e intervir diretamente sobre o urbano, suas categorias e o impacto no cotidiano. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)**, v.1 n.1, p.213-218, jul./dez. 2008.

BORGES, A. **Design + Artesanato: o caminho brasileiro**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.

BRANDÃO, C. R. (Org.). **Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliensis, 1988.

CANDAU, J. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.

CARLI, A. M. S. *et al.* 2011. **Design e artesanato**: novidade e tradição, um diálogo possível. *Redige*. Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, 430 – 440.

GEHL, J. **Cidades para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

HALBWACHS, M. **Memória individual e memória coletiva**. In. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.

MENESES, J. N. C. **Patrimônio e Memória**. UNESP – FCLAs – CEDAP, v. 5, n.2, p. 19-33 – dez. 2009.

PONTE, R.; NIEMEYER, L. **Criatividade no processo de design**: do projeto ao uso de produtos. *Arcos Design*. Rio de Janeiro: PPD ESDI – UERJ. Volume 7 Número 1 junho 2013. pp. 102-114. Disponível em: [<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/arcosdesign>]



## Ciência e Arte

**José Honório Glanzmann, Elena Konstantinova**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais,  
Campus Juiz de Fora/Núcleos de Informática e Física, Curso de Sistemas de  
Informação e Licenciatura em Física*

*jose.honorio@ifsudestemg.edu.br*

**Resumo:** Ciência e Arte é um projeto de extensão e, desde 2016, promove encontros presenciais para apreciação e discussão da relação entre ciência e a arte contemporânea. Atualmente, o projeto está suspenso em função da pandemia da covid-19. Segundo Araujo-Jorge (2007), a arte, por estar ligada a todas as áreas de conhecimento e ser facilitadora para o trabalho interdisciplinar, pode proporcionar a junção, a integração de transversalidade em todos os espaços de educação. Para Freire (1995), os educadores devem desenvolver uma pedagogia da pergunta que implique a curiosidade crítica da resposta, o que nos faz pensar na importância de apresentarmos temas científicos relacionados ao dia a dia das pessoas. O projeto tem como objetivo mostrar como a evolução da arte está ligada com os descobrimentos científicos. Ele é estruturado em forma de eventos temáticos, gratuitos e aberto a comunidade interna e externa da instituição. Nos eventos são disponibilizados diversos experimentos científicos e performances artístico-culturais, com suporte midiático, seguindo um roteiro didático que orienta e possibilita ao expectador perceber o quanto a arte e a ciência andam juntas. O projeto realizou os seguintes eventos: Na Onda do Jazz, Bossa Nova e MPB; Frankenstein; SuperCiência Ciência dos Super-heróis; Movimentando Conforme a Física; Os Mestres da Luz; Computação na Arte; Alice no País da Lógica; Ficção Científica no Cinema. O público tem respondido bem à proposta, demonstrando que as expectativas foram alcançadas. O projeto foi apresentado em vários eventos extensionistas. Assim que o projeto retornar, pretende-se levá-lo para escolas públicas da cidade e região.

**Palavras-chave:** Arte. Ciência. Cultura. Experiências Científicas.

**Financiamento:** PROEX – IF SUDESTE MG

### **Bibliografia:**

ARAÚJO-JORGE, T. C. **Relações entre Ciência, Arte e Educação: Relevância e Inovação**. 2007. Disponível em: <[www.agencia.fiocruz.br/relações-entre-ciência-arte-e-educação-relevância-e-inovação](http://www.agencia.fiocruz.br/relações-entre-ciência-arte-e-educação-relevância-e-inovação)>. Acesso em: 06 out. 2015.

FREIRE, P. **Informática na Educação**. **Rio de Janeiro**. Palestra ministrada no 3º Encontro Nacional de Educadores – Via Satélite, dez. 1995.

## **Táta Kinamboji: formação e Práticas da Arte e Ações Antirracista e Afetivas Vinculadas às Leis 10.639/03 e 11.645/08**

**Josiane Lima do Espírito Santo, Carolina Lima Guimarães, coordenador(a)  
Márcia Mariana Bittencourt Brito**

*Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências de Arte, Faculdade de Artes Visuais, Licenciatura em Artes Visuais*

*josiane.santo@ica.ufpa.br*

**Resumo:** Em consonância com o PDI e o projeto pedagógico de Artes Visuais, ambos pela Universidade Federal do Pará, o Programa Táta Kinamboji através de aspectos – artístico, histórico, filosófico, científico, étnico, de gênero e educacional – executa as leis 10.639/03 e 11.645/08. Com mentoria de Ogan Táta Kinamboji (1967-2018) e a professora emérita da UFPA Zélia Amador, tem como principal objetivo políticas afetivas e afirmativas antirracistas em âmbito institucional e estrutural – fomentando através de valorização, material e imaterial, do patrimônio artístico-cultural afro-brasileiros e indígenas, de relatos, grupos de estudos, rodas de conversa, oficinas, atividades nos terreiros e comunidades, manutenção dos espaços e acervo bibliográfico, bibliotecas populares e democratização à universidade pública. Tem como base metodológica as tradições de matriz africana que se dá por meio de roda aberta de conversa, além de pesquisa participante e pesquisa-ação. Em 2020, por consequência da covid-19, foram realizadas ações de forma remota: 2º Güera Táta Kinamboji, encontros do Valorização do Patrimônio Artístico Cultural Afroamazônico Relato de Artistas Negros e Negras, a concretização dos Grupo de Estudos Antirracista e Antissexista Zélia Amador de Deus e Grupo de Pesquisa Cabana, e em dezembro terá o 1º Encontro de Artes e Narrativas Contra Hegemônica das/nas Amazôniaas. Mesmo em tempos pandêmicos, o coletivo esteve comprometido à produção de materiais e ações enquanto sujeitos históricos, “de elaborar estratégias políticas que possibilitem a eliminação dos efeitos do racismo e, ao mesmo tempo, permitam as herdeiras e aos herdeiros de Ananse desatar os nós das amarras históricas.”

**Palavras-chave:** Artes visuais. Antirracismo. Valorização. Afro-brasileira. Indígena.

**Financiamento:** PROEX/UFPA

### **Bibliografia:**

AMADOR DE DEUS, Z. **Ananse Tecendo Teias na Diáspora:** Uma Narrativa de Resistência e Luta das Herdeiras e dos Herdeiros de Ananse. Belém: Secult/PA, 2019. 196 p.

LEI N° 10.639 de 09 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, 10/01/2003.

LEI N° 11.645 de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União, Seção 1, 11/03/2008, pág. 1.

THIOLLENTE, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo: Cortez, 2011.

## Burburinho no Centro Cultural UFMG

**Mariane Olímpio, Aline Melo, Rosana Oliveira, Fabrício Fernandino**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Centro Cultural UFMG*

*marianecolimpiofarias@gmail.com*

**Resumo:** O Centro Cultural UFMG estabelece uma relação direta entre a Universidade e a comunidade. Em constante contato com o público, um olhar atento e cuidadoso das bolsistas de extensão se volta para a presença do público infanto-juvenil. Assegurando o direito da criança e do adolescente, estabelecido no Art. 71 do ECA, o Educativo do Centro Cultural UFMG promove um projeto intitulado “Burburinho”, com o propósito da inserção do público infantojuvenil, não só como fruidores, mas também como produtores, fomentando a ocupação dos jovens no espaço do Centro Cultural. O projeto busca trazer uma programação diversa e gratuita: oficinas, exibições de filmes, ensaios abertos da residência artística, atividades relacionadas às exposições temporárias e apresentações de jovens que tenham alguma produção em cinema, música, teatro, dança ou artes visuais. O projeto foi inaugurado em janeiro de 2020 com oficinas para crianças a partir de cinco anos de idade. Sem limitação etária, essas atividades atraíram um público extremamente diverso. Crianças e adultos, professores da rede pública de ensino, universitários e pessoas de diferentes níveis socioeconômicos, construíram, através da mediação, um espaço lúdico e democrático de conhecimento. Da mesma maneira, as exibições de filmes clássicos infantojuvenis provocaram novas experiências proporcionando reflexões e longas conversas. O “Burburinho” propõe ser um projeto dinâmico que pode ser potencializado ocupando outros lugares da cidade uma vez que crianças e adolescentes têm muito a fazer e a dizer, começando com pequenos “burburinhos”, até que todas as vozes, em sintonia, passam a compor um coro com a sociedade.

**Palavras-chave:** Arte. Cultura. Direito.

**Financiamento:** PROEX/UFMG/Programa PBEXT e PBEXT Ação Afirmativa

### **Bibliografia:**

BRASIL. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm) Acesso em: 27 nov. 2020.

## Livros e Canções: um programa de rádio sobre literatura e música

**Patricia Pereira de Sousa, Joelma Santana Siqueira**

*Universidade Federal de Viçosa; Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/  
Departamento de Letras; Letras*

*patricia.p.pereira@ufv.br*

**Resumo:** “Livros e Canções – um programa de rádio sobre literatura e música” é um projeto de extensão do Departamento de Letras, em parceria com a Fundação de Rádio e Televisão Educativa e Cultural de Viçosa (Fravevi) e apoio da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Viçosa. Inserido nas atividades de extensão do Grupo de Pesquisa do CNPQ “Literatura e Mídia”, conta atualmente com uma equipe formada por professora de Literatura Brasileira; um profissional da Rádio Universitária FM 100,7; e estudantes do curso de Letras. O objetivo geral do projeto é contribuir para a programação cultural da Universitária FM 100,7 com um programa semanal sobre livros e canções, com ênfase na divulgação de conhecimento, estímulo à leitura e à fruição de um repertório de canções significativas de nossa vida cultural. Faz parte de nossos objetivos específicos contribuir para a formação extracurricular da equipe e do público-alvo, com a divulgação de obras e de pesquisas realizadas na área de Estudos Literários da UFV. O método de trabalho envolve pesquisa, discussão, seleção e elaboração de roteiros que são gravados e transmitidos semanalmente na rádio. A ação extensionista envolve o trabalho com textos de áreas diversas e com canções para a produção de um programa artístico-cultural que instrua e divirta, em consonância com os princípios do Plano Nacional de Cultura. O projeto está na segunda temporada. Até o presente momento, foram publicados 34 programas na rádio sobre obras de escritores e compositores brasileiros e estrangeiros. Os programas vão ao ar pela FM 100,7, sempre às terças, por volta de 13:05h, com reprises nas quintas e domingos, por volta de 10:05h. Todos os programas estão disponíveis também em plataformas de *streaming* e no *site* do grupo de pesquisa “Literatura e Mídia” ([www.literaturaemidia.ufv.br](http://www.literaturaemidia.ufv.br)). A página do projeto no *Facebook* tem 281 seguidores. Sempre que postamos notícias do projeto, temos recebido manifestações positivas de nossos seguidores. Reconhecemos na Universitária FM um veículo de comunicação da ciência e da cultura a serviço da sociedade e temos alcançado nosso objetivo de divulgar obras literárias tendo em vista o incentivo à leitura e à cultura. A realização do projeto é vista pela equipe como uma oportunidade a mais de indissociabilidade da tríade ensino-pesquisa-extensão, por seu caráter interdisciplinar e “multidimensional”.

**Palavras-chave:** Cultura. Literatura. Música.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão Universitária – PIBEX / UFV.

**Bibliografia:**

Literatura e Mídia, 2020. Grupo de pesquisa do CNPq. Disponível em: <https://literaturaemidia.ufv.br/>. Acesso em: 26 nov. 2020.

## Museu Odontológico: o resgate de uma história

**Isabela Antunes de Medeiros, Vitória Bertolo, Fábio Luiz Camargo Villela Berbert**

*UNESP, FOAr/Museu Odontológico, Odontologia*

*isabela.antunes@unesp.br*

**Resumo:** O projeto de extensão universitária realizado entre os meses de abril e dezembro de 2020, com o título de “MUSEU ODONTOLÓGICO: O RESGATE DE UMA HISTÓRIA”, tendo como responsável o professor Fabio Luiz Camargo Villela Berbert, na unidade da Faculdade de Odontologia de Araraquara, e financiado pelo órgão PROEX, teve como objetivo geral a conscientização da comunidade interna e especialmente a externa da Faculdade de Odontologia de Araraquara sobre a importância da ciência e da produção do conhecimento científico para a melhoria da qualidade do tratamento odontológico. Diante disso, o projeto visava a abertura do museu à visitação da comunidade FOAr/Unesp e da população regional, visando o resgate e preservação da história da Odontologia, o ensino e a formação cultural. Contudo, diante do cenário de pandemia vivenciado no Brasil no início do ano de 2020, as atividades presenciais da Faculdade de Odontologia de Araraquara foram suspensas a partir do mês de abril de 2020, comprometendo a execução do projeto de extensão, que contava com visitação guiada de estudantes da rede pública e exposição ao público. Sendo assim, para que o projeto desse seguimento, a proposta original foi adaptada visando atingir o mesmo público porém através das redes sociais, por meio de uma página no *Facebook* e um perfil no *Instagram*. Os resultados encontrados em comparação com a visitação presencial foram positivos e interação do público também, devido a visibilidade que as redes sociais proporcionaram.

**Palavras-chave:** Redes sociais. Museu odontológico. Conhecimento.

**Financiamento:** PROEX



## **Bibliografia:**

ENCARNAÇÃO, J. L. **Redes e papéis sociais nos processos de transferência da informação**. Rio de Janeiro, 1999. Diss. (Mestrado em Ci. da Inf.). CNPq/IBICT- UFRJ/ECO. Orient.: Regina M. Marteleto

LIPNAK, J.; STAMP, J. **Networks, redes de conexão**: pessoas conectando-se com pessoas. São Paulo: Aquarela, 1992.

MARTELETO, R. M. **Cultura, Espaço e Textualidade**; relações inter-campos, redes sociais e novas configurações comunicacionais e informacionais. Rio de Janeiro: Programa de PG em Ciência da Informação – CNPq/IBICT – UFRJ/ECO, 1998. Projeto Integrado de Pesquisa, Relatório Final.

## Teatro com Crianças e Adolescentes de maneira remota em 2020: extensão universitária do Projeto Iurupari – Grupo de Teatro de Santarém/PA

**Karina Vasconcelos Rabelo<sup>1</sup>, Prof. Me. Leandro Pansonato Cazula<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Discente na Universidade Federal do Oeste do Pará, ICED, Licenciatura Integrada em Letras*

*<sup>2</sup>Docente na Universidade Federal do Oeste do Pará, Iced – Instituto de Ciências da Educação, Geografia  
kabufopa@gmail.com  
leandrocazula@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto Iurupari – Grupo de Teatro é um projeto de extensão da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA que existe desde 2015 e abre inscrições anualmente para dois núcleos formativos de introdução teatral: Núcleo de Crianças e Adolescentes (de 10 a 15 anos) e Núcleo de Jovens e Adultos (acima dos 15 anos). Os núcleos eram desenvolvidos aos sábados, um pela manhã e o outro à tarde. Porém, durante a pandemia do covid-19, a prática das atividades fundamentadas na arte do encontro, para o desenvolvimento das habilidades teatrais dos participantes, passou a ser desempenhadas de maneira remota, ganhando uma nova roupagem e adaptando a metodologia, de sala de ensaio para um exercício do conhecimento teórico e visual sobre teatro. O Núcleo de Crianças e Adolescentes em 2020, limitou-se a contatos semanais, estabelecidos por e-mail aos integrantes, que se inscreveram nos primeiros meses do ano. Estes e-mails objetivaram direcionar aos participantes, conhecimentos teatrais fomentados por leitura de textos sobre teatro, atividades práticas de corpo e voz, acesso a peças teatrais, textos e vídeos, de grupos que desenvolvem teatro infantil, comprometidos com a formação social e cidadã. Os contatos eram realizados as sextas-feiras e não possuíam a finalidade de gerar um processo cênico como nos anos anteriores, mas objetivaram manter o interesse dos participantes pelo teatro, proporcionando aprendizado e reflexão sobre o que poderiam esperar da sala de ensaio. Assim, foi promovido a percepção sobre teatro com vistas a formação pessoal do indivíduo, incluso em sociedade, proposta motriz do projeto.

**Palavras-chave:** Teatro. Contato. Aprendizado. Experiência. Cultura.

**Financiamento:** Plano Nacional de Assistência Estudantil – Pnaes / UFOPA – Universidade Federal do Oeste do Pará / Procce – Pró-reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão.

### **Bibliografia:**

BOAL, A. **Estética do Oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. KOUDELA, Ingrid Dormiem. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

KOUDELA, I. D. **Texto e o Jogo: uma didática brechtiana**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

## **Interculturalidade: Inclusão de Alunos do Ensino Fundamental I e II Nas Escolas do Campo Núcleo Sapiquá Fronteira Brasil/Bolívia – CÁCERES/MT**

**Rebeca Ferreira Carvalho, Mariana Santos de Oliveira Figueredo**

*Mestrado Profissional em Educação Inclusiva/PROFEI/UNEMAT/SINOP-MT  
rebeccastargirl123@hotmail.com*

**Resumo:** Esse texto aborda a educação intercultural na perspectiva inclusiva ofertada a alunos do Ensino Fundamental nas Escolas do Campo-Núcleo Sapiquá fronteira Brasil/Bolívia, no município de Cáceres, estado de Mato Grosso. O ingresso de crianças bolivianas nessas escolas é frequente e inevitável, o que gera a necessidade de que se pense em uma educação que englobe culturas diversas e que viabilize a inclusão dos imigrantes. O objetivo neste trabalho é analisar em que medida estas situações de contato, interação social e intercultural interferem e redesenham as ações pedagógicas dos professores e forçam mudanças no currículo escolar a partir de reformulações nos Projetos Pedagógicos. Como base empírica para as análises foram utilizados os PPCs das escolas, as normatizações que criaram e regem essas escolas de fronteira e, ainda, partes dos dados resultaram de entrevistas realizadas com professores das mesmas escolas. Em termos teóricos este trabalho tem como base a Sociologia de Educação e os estudos interculturais, com destaque para os conceitos de identidade, diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas. A partir da análise dos dados, interpretados com base no referencial teórico, constatou-se a existência de práticas escolares docentes voltadas para atender a interculturalidade nesses espaços. Mas também se observou limites na capacidade dessas práticas transformarem o currículo escolar, sobretudo porque esse último é resultado de políticas educacionais nas quais a perspectiva inclusiva ainda não está consolidada.

**Palavras-chave:** Interculturalidade. Currículo. Inclusão.

### **Bibliografia:**

BAUMAN, Z. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

BRASIL. **Lei n. 9.394**, de 29 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 30 dez.1996.

SILVA, J. E. da. Dissertações de mestrado defendidas no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Grande Dourados (2005-2006).

**Fronteiras – Revista de História, Dourados**, UFGD, v. 9, n. 16, p. 109-127, jan./ jun. 2007.

## Contação de Histórias Infantis: promovendo a Imaginação e o Lúdico

**Larissa Marangon Magaton Pinto, Márcia Onísia da Silva**

*Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Economia Doméstica,  
Educação Infantil  
larissamagatonp@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “Contação de Histórias Infantis: Promovendo a Imaginação e o Lúdico” foi criado com intuito de levar a literatura infantil para diferentes espaços, formais ou não formais, em Viçosa e região. Com a proposta de dar continuidade a existência da contação de histórias na infância, através do lúdico. Diante ao cenário atual, o projeto teve como seu principal objetivo manter suas atividades de forma remota, através de páginas nas redes sociais alcançar o maior número de pessoas para que as histórias infantis sejam passadas para frente. Promovemos oficinas de confecção para que os responsáveis e professores em suas casas adicionassem na rotina das crianças a literatura infantil, dando a eles alternativas de histórias práticas e como trabalhar a contação em tempos de pandemia. O projeto teve nesse ano que se reinventar na forma de como levar a importância e de manter viva a tradição de contar histórias infantis, se renovar em demonstrar para os adultos que por meio das histórias o desenvolvimento e aprendizagem acontecem.

**Palavras-chave:** Literatura infantil. Histórias. Recursos.

**Financiamento:** PIBEX

### **Bibliografia:**

SILVA, M. O. **Contação de Histórias Infantis:** Promovendo a Imaginação e o Lúdico. Viçosa: Raex, 2019. p. 1 – 14.

## Museu D. João VI: Um museu fechado de braços abertos

**Beatriz Carvalho Schreiner<sup>1</sup>, Bruna Corrêa de Carvalho<sup>2</sup>, Flora Pereira Flor<sup>3</sup>, Lindley de Oliveira Corrêa<sup>4</sup>, Victória de Souza Félix<sup>5</sup>, coordenador Alberto Martín Chillón<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Belas Artes – EBA, História da Arte*

<sup>2</sup>*Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Belas Artes – EBA, História da Arte*

<sup>3</sup>*Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Belas Artes – EBA, Programa de pós-graduação em Artes Visuais – PPGAV, doutorado em Artes Visuais*

<sup>4</sup>*Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Belas Artes – EBA, História da Arte*

<sup>5</sup>*Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Belas Artes – EBA, História da Arte*

<sup>6</sup>*Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Belas Artes – EBA / História e Teoria da Arte*

*bz.schreiner@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “Museu D. João VI: Um museu fechado de braços abertos”, vinculado à Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tem como objetivo a divulgação do museu e suas coleções. Iniciado em agosto de 2019, desenvolveu suas ações em três eixos: Divulgação, Roteiros Culturais e Materiais Didáticos, ainda que, após março de 2020, devido à suspensão das atividades acadêmicas e isolamento social, interrompemos as atividades dos dois últimos eixos. Os extensionistas concentraram-se então nas atividades de pesquisa e divulgação do acervo em *Facebook*, *Instagram* e *YouTube*, abrangendo as distintas coleções do Museu, usando categorias de postagem como “Quizzes”, “Vídeos”, “Dica Cultural”, “O que andam pesquisando?” e “Artigo para todos”. Esta última categoria desdobrou-se em um novo produto na forma de *Podcast* lançado no *Spotify*, com objetivo de ampliar o contato com o público e democratizar a divulgação do conhecimento. Ao final do primeiro ano, o projeto participou no Festival do Conhecimento da UFRJ, Primavera dos Museus e Semana dos Museus, promoveu a Semana Eliseu Visconti, com *posts* e entrevista com o neto do pintor. Também desenvolveu-se um roteiro cultural com instalação de *QR codes*, um grupo de quatro personagens para ilustrar os materiais didáticos

e obteve aumento significativo do público nas redes sociais, o que se traduz em maior divulgação do museu e seu acervo e diálogo mais intenso com a sociedade. Visite-nos: *Instagram* – museu\_dom\_joao\_vi; *Facebook* – Museu D. João VI ; *You Tube* – Museu D. João VI EBA UFRJ.

Contacte-nos: comunicacaodj6@gmail.com.

**Palavras-chave:** Museu D. João VI. Escola de Belas Artes – UFRJ. Artes Visuais. Extensão.

### **Bibliografia:**

MALTA, M.; PEREIRA, S. G. A coleção Jerônimo Ferreira das Neves do Museu D. João VI no Rio de Janeiro. *ARTIS Revista de História da Arte e Ciências do Património*, v. 1, p. 60-71, 2014.

PEREIRA, S. G.; CAVALCANTI, A.; MALTA, M. *Coleções de Arte: formação, exibição, ensino*. 1. ed. Rio de Janeiro: Rio Books, 2015. v. 1. 264p.

PEREIRA, S. G. Repensando o papel dos acervos históricos e artísticos num museu universitário: o caso do Museu D. João VI. *Revista Interfaces (UFRJ)*, v. 17, 2013, p. 109.

PEREIRA, S. G. *O Novo Museu D. João VI*. 2. ed. Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes / UFRJ, 2011, 56p.

## **‘Sarau Literarte’ e suas práticas como instrumento de resistência cultural em tempos de pandemia**

**Lisiane Ferreira de Lima, Sara Nascente da Silva, Artur Emilio Alarcon Vaz**  
*Universidade Federal do Rio Grande – FURG*  
*lisi.lima.rg@hotmail.com*

**Resumo:** Ao corroborarmos com Antonio Candido (2004), sabemos que a literatura é uma necessidade humana, principalmente, em nosso contexto político-social no qual se fazem cada vez mais necessárias ações de ensino, pesquisa e extensão universitária que se dediquem a pensar em novas metodologias que tenham como objetivo principal fomentar habilidades de leitura. Diante disso, observamos que as realizações de saraus surgem na atualidade como mais um instrumento propagador de múltiplas culturas artísticas e como bem argumentam Fransuelen Geremias Silva *et al.* (2016), “os saraus podem ser definidos como reuniões de pessoas que têm algum vínculo com a arte e com a cultura, sendo essas reuniões, muitas vezes, de caráter informal” (p. 150). Assim, em um contexto plural e democrático, visando incentivar a leitura e endossar o hábito da produção escrita, surge o projeto ‘Literarte: literatura em movimento’, o qual consiste na realização de saraus multiartísticos, que abarcam literatura e, muitas vezes, outras artes, tais como dança, desenho, fotografia, música e teatro, buscando ser um espaço de interação cultural entre seus colaboradores. O ‘Sarau Literarte’ é coordenado pelo professor Artur Alarcon Vaz e pelas professoras Adriana de Oliveira Gibbon, Lisiane Ferreira de Lima, Mairim Linck Piva, vinculados ao Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande (ILA/FURG) e foi idealizado a partir do programa ‘Socializando a leitura’, dialogando em suas práticas com a ‘Oficina de contação: a formação de leitores’ (ILA/FURG) e com o projeto ‘Troca de livros’ (ILA/FURG).

**Palavras-chave:** Arte. Cultura. Literatura. Sarau. Socialização.

**Financiamento:** CAPES. EPEC.

### **Bibliografia:**

CANDIDO, A. O direito à literatura. **Vários escritos**. 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004, p. 169-191.

SILVA, F. G. *et al.* Saraus contemporâneos: a importância dos saraus como espaço político de socialização. **Cadernos CESPUC de Pesquisa**. Série Ensaios. Nº 29. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2016, p. 150-167.



## Museus Virtuais 2020: viagem rumo ao conhecimento

**Camila Soares Borges, João Vitor Machado, Suzana Back,  
Ronaldo Jappe, Sueli Allebrandt**

*Instituto Federal Catarinense – campus Concórdia  
camisborges2017@gmail.com*

**Resumo:** O acesso à arte e à cultura é essencial para formação integral dos cidadãos, pois torna-os capazes de compreender fenômenos socioculturais que moldam as relações do meio que os cercam. No entanto, uma significativa parcela dos estudantes não se sente representada pela arte nem compreende sua importância. Tal problemática pode ser explicitada devido ao restrito acesso à arte. Assim, o projeto de extensão Museus Virtuais IFC, iniciado ainda em 2016, tem como objetivos utilizar ferramentas digitais para encurtar distâncias e proporcionar viagens virtuais a museus e outros espaços congêneres, possibilitando a democratização do acesso à arte e à cultura. Em meio ao cenário pandêmico de 2020, metodologias adaptaram-se às redes, uma vez que foram produzidos tours por meio de plataformas virtuais a diversos museus que abrigam obras de arte responsáveis por auxiliar na construção de narrativas que retratam temáticas pandêmicas. Ademais, durante este ano, foram propostas campanhas que incentivaram a recriação de obras de arte, bem como produziram-se biografias de artistas, além do compartilhamento de oito tours virtuais, mídias que resultaram no alcance de cerca de 111 mil pessoas e possibilitaram a inserção democrática dos educandos e comunidade geral no meio artístico, motivando-os a socializar conhecimentos. Por fim, o projeto vem contribuindo para a promoção de um aprendizado dinâmico e interdisciplinar, colaborando para a identificação de plataformas e outras ferramentas digitais que podem ser incorporadas às práticas de ensino da arte na educação formal, minimizando limitações socioeconômicas e incentivando a valorização dos museus como patrimônios culturais.

**Palavras-chave:** Arte. Museu. Realidade Virtual.

**Financiamento:** IFC *Campus Concórdia*

## **Bibliografia:**

HERPICH, F. C. *et al.* **Museus Virtuais... aproximando a arte.** Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1QLFFsvqL7Q8XOGwtXJ-IL1WfokoJN-fb/view?ts=5fb2689e>. Acesso em: 16 nov. 2020.

SANTOS, W. A. T. **A importância do museu para a construção do saber na escola pública.** 2013. Disponível em: <https://investigandoahistoria.blogspot.com/2013/12/a-importancia-do-museu-para-construcao.html>. Acesso em: 08 nov. 2020.

## Exposição sensorial: uma experiência vivenciada

**Lucas Diniz Teixeira, Maria Aparecida Augusto Satto Vilela**

*Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Ciências Humanas  
do Pontal, Pedagogia  
lucasdinizt0@gmail.com*

**Resumo:** Esta proposta tem como objetivo refletir sobre as contribuições do projeto “Percepções sobre/de/no mundo: uma exposição de sentidos”, apoiado pelo programa de extensão “Curta Circuito: Por mais cultura nos *campi* da UFU (CUC)”, executado em 2017, na Universidade Federal de Uberlândia, campus Pontal, na cidade de Ituiutaba-MG. Constituiu-se pela organização de uma sala para exposição sensorial, com diversos cheiros, sons e texturas. Antes de adentrar a sala, os/as participantes tinham os olhos vendados, experimentando o mundo com os outros sentidos, excetuando-se a visão. Para desenvolver essa metodologia, foi necessário que cada participante tivesse auxílio de um/a monitor/a na atividade, conduzindo-o/a pelo circuito de sensações, que contou com a interação total do público, principalmente na pintura de telas dispostas ao final do percurso. Após serem desvendadas, as pessoas foram estimuladas a relatarem sobre o que vivenciaram, o que sentiram e como a atividade as impactou. Muitas se manifestaram no mural deixado na parede da sala, por meio de frases e palavras, registrando as emoções que sentiram, evidenciando como a experiência foi significativa. Afirmaram que, ao explorarem o ambiente, foram evocadas as memórias afetivas, por meio de um conjunto de sentimentos como: saudade, alegria, tristeza, amor, dentre outros. Ressalta-se ainda, que um dos participantes tinha deficiência visual e sua contribuição foi importante, uma vez que, em seu relato, destacou que a experiência sensorial, sem o recurso da visão, fazia parte da sua vida, e não se constituía apenas como um momento vivenciado.

**Palavras-chave:** Exposição sensorial. Cultura. Percepção sensorial.

**Financiamento:** Universidade Federal de Uberlândia, Programa de extensão “Curta Circuito: Por mais cultura nos *campi* da UFU (CUC)”

### Bibliografia:

TEIXEIRA, L. D. **Percepções sobre/de/no mundo:** uma exposição de sentidos. EDITAL UFU/PROEXC/ N° 37/2017. Universidade Federal de Uberlândia. 2017

## Representações artísticas de fases da vida: análise de uma experiência

**Maria Aparecida Augusto Satto Vilela, Lucas Diniz Teixeira**

*Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Ciências Humanas do Pontal,  
curso de Pedagogia  
cidasattoo@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência oriundo da atividade extensionista “Infâncias, adolescências e velhices: as artes como reveladoras e problematizadoras dessas fases da vida”, vinculado ao Programa Institucional de Apoio à Cultura Estudantil – PIAC, da Universidade Federal de Uberlândia. Esta ação foi realizada no II Seminário Regional de Inclusão do Pontal, em outubro de 2018, no Campus Pontal, na cidade de Ituiutaba-MG. Metodologicamente, a proposta se constituiu pela organização de três salas temáticas que continham poemas, frases, objetos, filmes e imagens referentes a uma fase da vida (infância, adolescência ou velhice). A atividade se estruturou, em um primeiro momento, pelo contato dos/as participantes com os três ambientes. Posteriormente, quando os/as 18 participantes passaram pelas salas temáticas, registraram, em um mural, o que a experiência causou, por meio de palavras, frases e desenhos. Por fim, realizou-se uma roda de conversa com o intuito de verificar a compreensão sobre a proposta, assim como a percepção que possuíam sobre como os corpos das crianças, jovens e idosos/as são vistos na sociedade, tendo uma professora da área da Educação Física como provocadora das discussões. Como resultados, a atividade propiciou por momentos formativos relevantes, uma vez que, no grupo, havia professores/as docentes da rede pública de Ituiutaba e região, assim como estudantes de cursos de graduação do Campus Pontal. Estes/as puderam refletir e problematizar sobre temas como: diversidade cultural, dialética inclusão/exclusão, estabelecendo interlocução com a sua visão de mundo e os valores transmitidos socialmente.

**Palavras-chave:** Salas temáticas. Diversidade. Arte. Fases da vida.

**Financiamento:** Universidade Federal de Uberlândia, Programa Institucional de Apoio à Cultura Estudantil – PIAC

### **Bibliografia:**

TEIXEIRA, L. D. **Infâncias, adolescências e velhices:** as artes como reveladoras e problematizadoras dessas fases da vida. EDITAL/UFU/PROEXC/ N° 02/2018. Universidade Federal de Uberlândia. 2018

## Preservação documental na Amazônia: a atuação do Projeto Preservação Documental e Organização dos Arquivos Históricos das Comarcas de Bragança e Ourém, no Nordeste do Pará – PRODOC

**Filipe de Sousa Miranda/Prof.<sup>a</sup> M.Sc. Magda Nazaré Pereira da Costa**

*Universidade Federal do Pará. Campus Universitário de Bragança-PA,*

*Curso de História*

*filipesousamyrranda@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto Preservação Documental e Organização dos Arquivos Históricos das Comarcas de Bragança e Ourém, no Nordeste do Pará – PRODOC, iniciou suas atividades no ano de 2017, mediante o convênio de cooperação técnica Nº 021/2017 celebrado entre a Universidade Federal do Pará – *Campus* de Bragança e o Tribunal de Justiça do Estado do Pará. No ano de 2019, as atividades desenvolvidas objetivaram salvaguardar, a partir de técnicas de preservação arquivística, os registros históricos pertencentes aos acervos das Comarcas de Bragança e Ourém, datados de meados do século XIX até o ano de 1988. A metodologia pautou-se na diagnose, higienização, acondicionamento, catalogação e arranjo. Durante os 12 meses de atividades foi possível reunir, no que diz respeito ao acervo da Comarca de Bragança-PA, 72 caixas de documentos identificados, 42 caixas de documentos higienizados e acondicionados e 600 registros catalogados. Em relação à Comarca de Ourém, reuniu-se 12 caixas de documentos identificados, higienizados e acondicionados. Também foram promovidos eventos, com o intuito de socializar frente à comunidade acadêmica, a equipe de servidores do Fórum de Bragança e a sociedade em geral, as atividades desenvolvidas e a importância da preservação de acervos arquivísticos. Ao possibilitar a preservação e a difusão dessa importante parcela do Patrimônio Cultural bragantino e ouremense – visto que conforme dispõe a Carta Magna de 1988 em seu art. 216, os documentos compõem o Patrimônio Cultural brasileiro – a Universidade atua como promotora da cidadania, a partir do direito à memória e do acesso à informação.

**Palavras-chave:** Preservação documental. Arquivo histórico. Comarca de Bragança-PA. Comarca de Ourém.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Pará

**Bibliografia:**

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 09 mar. 2020.

## **Livros Raros e Especiais: extensão na biblioteca universitária da UFMG**

**Araújo R, D. M. P.; Pacheco, K. L.; Alves, S. A.; Silveira, F. J. N**  
*Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária*  
*Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação*  
*dina-araujo@bu.ufmg.br*

**Resumo:** Esse trabalho tem por objetivo apresentar o projeto de extensão “Livros Raros e Especiais”, da Biblioteca Universitária (BU) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), criado em 2010 com o intuito de conhecer, conservar e compartilhar os acervos antigos, raros e especiais geridos pela Universidade. Em seus 10 anos de atividades o projeto envolveu docentes, técnicos administrativos e discentes em eventos, oficinas de treinamento; cursos gratuitos de conservação oferecidos à comunidade interna e externa; realização de exposições e visitas orientadas; produção de manuais de conservação e de vídeos educativos; além de estabelecer parcerias externas com profissionais de outras instituições do Brasil, da América Latina e Caribe. As vivências oportunizadas pelo projeto possibilitaram atender solicitações de apoio técnico advindas de bibliotecas comunitárias, escolares, públicas e universitárias de várias regiões do país. Em face disso, as trocas de saberes concretizadas a partir dessas atividades permitiram reconhecer realidades díspares na preservação de acervos bibliográficos e essa relação dialógica com o público externo à Universidade demonstrou, principalmente, a importância de fortalecer práticas de preservação baseadas no Conhecer-Conservar-Compartilhar. Em 2020, devido à pandemia de covid-19, as ações do projeto foram direcionadas para encontros *online* com a equipe, que se expandiram para encontros abertos ao público via canal do *YouTube* da Biblioteca UFMG. Essas *Lives* registram, sobretudo, as ações de docentes, discentes e técnicos na preservação do patrimônio bibliográfico da UFMG. Por meio dessas ações, o projeto buscou reafirmar a importância de se compartilhar saberes voltados à preservação da Cultura Gráfica em nosso país.

**Palavras-chave:** Livros Raros. Coleções Especiais. Biblioteca Universitária-Universidade Federal de Minas Gerais.

## **Bibliografia:**

ARAÚJO, D. M. P. Preservando o patrimônio: reflexões sobre a interpretação do livro raro em exposições e visitas orientadas. *In: XVII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias*, 2012, Gramado. A biblioteca universitária como laboratório na sociedade da informação. Gramado, 2012.

ARAÚJO, D. M. P.; CARVALHO, W. M.; PONTELO, A. G. G. O acervo de obras raras e especiais do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais. *In: Adalson Nascimento; Andrea Moreno. (Org.). Universidade, memória e patrimônio*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015, p. 103- 122.

ARAÚJO, D. M. P.; REIS, A. S. Bibliotecas, Bibliofilia e Bibliografia: alguns apontamentos. **INCID: Revista De Documentação E Ciência Da Informação**, v. 7, p. 183-201, 2016.



## Laboratório de Interações Artísticas (LIA): arte, experiências e dialogia com a comunidade

**Laryce Rhachel Martins Santos, Francisca Flávia Solidade de Almeida;  
Tiago Alves Oliveira, Lídia Beatriz Marinho Rodrigues, Lucila Pereira da  
Silva Basile (coordenadora)**

*Curso de Música, Universidade Estadual do Ceará*

*rhachelmartins@hotmail.com*

**Resumo:** O Laboratório de Interações Artísticas (LIA) da Universidade Estadual do Ceará é uma atividade de extensão vinculado ao Curso de Música que tem como objetivo fomentar a arte através de interações estéticas com a comunidade universitária e a sociedade. Nesse trabalho, objetivamos comunicar as ações realizadas pelo laboratório entre maio e dezembro de 2019, dentre elas: Cine Parede com a exibição do documentário *Fabricando Tom Zé* (2007) e *Branco Sai, Preto Fica* (2015); a intervenção *Andamento*, obra visual do bolsista Tiago Alves foi realizada no piso do campus. *Ceci ne pas une batterie*, uma escultura sonora com objetos de cozinha para ser tocada foi disponibilizada para o público na Praça do Ferreira, centro de Fortaleza. Os estudos e interações artísticas culminaram na organização do I Seminário Poéticas do Som com a participação de artistas em mesas, mostra de arte sonora e a realização de uma *deambulação sonora* com a cidade. Concomitante as intervenções, os cinco integrantes do LIA reuniram-se quinzenalmente para o estudo teórico fundante das ações. Integram os referenciais as noções de espaço como lugar praticado e maneiras de fazer, de Certeau (2009); os conceitos de partilha do sensível e estética como política Rancière (2012); som e silêncio na perspectiva de Cage (2013; 2015) e Schaffer (1991; 2001). Nessa perspectiva, por meio de uma extensão implicada, educativa e reflexiva, fomentaram-se debates, poéticas e intervenções artísticas com a universidade e sociedade.

**Palavras-chave:** Arte Sonora. Estética e política. Interações artísticas.

**Financiamento:** Bolsas de Extensão Universitária, UECE

## **Bibliografia:**

CAGE, J. **De segunda a um ano**. 2. ed. Trad. Rogério Duprat. Rio de Janeiro: Cobogó, 2013.

CAGE, J. **Musicage**: palavras/John Cage em conversações com Joan Retallack. Trad. Daniel Camparo Avila. Rio de Janeiro: Numa, 2015.

CERTEAU, M. A invenção do cotidiano: Artes de fazer. 16ª ed. Petrópolis: Vozes, 2009. RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2012.

SCHAFER, M. A afinação do mundo. São Paulo: UNESP, 2001.

SCHAFER, M. **O ouvido pensante**. São Paulo: UNESP, 1991.

## Cartografias das Lutas Urbanas: reflexões em torno dos instrumentos de interlocução entre universidade e comunidades

**Saulo Maciel Vital da Silva, Marcela Silviano Brandão Lopes**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura,  
Arquitetura e Urbanismo  
saalomaciell99@gmail.com*

**Resumo:** Pretende-se discutir, neste artigo, sobre as formas de aproximação entre universidade e comunidades, a partir de desafios identificados em um projeto de extensão desenvolvido no âmbito da Escola de Arquitetura da UFMG. Vale destacar que, via de regra, os projetos vinculados às ações e intervenções urbanas partem do mapeamento de problemas, identificados a partir de critérios e referências pré-definidos, embutidos de valores que o antecedem. Visando uma outra abordagem, e tendo como referência a metodologia Cartografia das Controvérsias (LOPES; RENA; SÁ, 2019), a equipe do projeto de extensão abriu-se ao desafio de construir dispositivos de interlocução capazes de fazer emergir experiências diversas em curso nos territórios, associadas não apenas aos problemas e conflitos existentes, mas também às soluções potentes, inventadas e engendradas ali. Desta forma, foram construídos linhas do tempo, mapas e jogos interativos, como também, vídeos e fotografias sobre a vivência cotidiana dos moradores. Esse processo se deu em articulação com uma pesquisa sobre os territórios populares da região central de Belo Horizonte e com 4 disciplinas da graduação ofertadas em 2018 e 2019. O material produzido resultou em uma roda de conversa e uma exposição no Centro Cultural da UFMG, cuja seleção e curadoria foi feita também de maneira coletiva e interativa com os participantes. Essa experiência foi posteriormente desdobrada na construção de um *site*, em um seminário e na participação de outra Mostra. É fato que outros desafios surgiram no caminho, o que é coerente com uma metodologia que pretende manter o seu caráter processual e dinâmico.

**Palavras-chave:** Lutas Urbanas. Cartografia. Controvérsias. Dispositivos.

**Financiamento:** PBEXT/Cnpq

### Bibliografia:

LOPES, M. S. B.; RENA, N. S. A.; SÁ, A. I. **Método Cartográfico Indisciplinar:** da topologia à topografia do rizoma. **V!RUS**, São Carlos, n. 19, 2019. [online] Disponível em: <http://www.nomads.usp.br/virus/virus19/?sec=4&item=6&lang=pt>. Acesso em: 29 Nov. 2020.

## Extensão Virtual em Tempos de Coronavírus: as postagens do Projeto “Saberes, Sabores e Práticas Gastronômicas da Culinária Brasileira” no *Instagram* como alternativa para as oficinas presenciais

**Gabrielle Padilha Bochi, Pedro Ricardo Viviani da Silva, Bianca Eloi da Silva, Guilherme Shitomi Akiyoshi, Ivana Santos Machado, Jefferson Nunes Gomes Filho, Maria Letícia Leite dos Santos, Stephanie Amancio de Aguiar, Sarah de Freitas Batista, Viviane Antunes Mello, Camila Pinheiro Coura, Mara Lima De Cnop, Thaina Schwan Karls**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Nutrição Josué de Castro, Gastronomia*

*gabriellepbochi@gmail.com*

**Resumo:** O projeto visa ser fomentador de estratégias de promoção e valorização da cozinha do Brasil, atuando por meio virtual e oficinas presenciais. Com as mudanças provocadas pela pandemia da covid-19, buscou-se novas estratégias para alcançar o público e como forma de substituir as oficinas interativas presenciais realizadas até então optou-se pela produção de *lives* na rede social do *Instagram*. O objetivo deste trabalho é avaliar o alcance das publicações das entrevistas no formato de *lives* divulgadas no período da pandemia como alternativa para abordar assuntos sobre a culinária brasileira. Com isso, foram utilizadas ferramentas métricas dessa rede social para avaliar o alcance dos conteúdos. Entre junho e setembro de 2020 foram realizadas 4 *lives*, a primeira teve como tema “Doçaria Brasileira”, que obteve um total de 30 visualizações ao vivo, mas não ficou salva no *Instagram*, o que pode ter impactado no alcance total. A segunda com o tema “Viagem Gastronômica pelo Brasil”, obteve um alcance de 156 pessoas. A terceira com o tema “Cozinha brasileira e Afrobrasilidades”, obteve 197 e a última sobre “Representatividade feminina nas cozinhas da América Latina”, obteve 114 visualizações. Dessa forma, pode-se constatar que a produção de *lives* teve um alcance superior às oficinas presenciais do projeto que atendiam em média 52 pessoas. Com isso, o projeto continua ativamente desenvolvendo e divulgando suas produções. Novas maneiras de abordar assuntos relevantes nas redes sociais, impostos pela pandemia, podem aproximar a universidade ao público digital e contribuir para maior democratização dos saberes e fazeres.

**Palavras Chave:** Extensão Virtual. Culinária Brasileira. Redes Sociais. *Instagram*.

**Financiamento:** Bolsa Profaex

## **Livros Raros e capacitação de bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais**

**Carvalho, W. M.; Araújo, D. M. P.; Pontelo, A. G. G., Silveira, Fabrício José Nascimento da**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária*

*Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação*

*marcalwellington@yahoo.com.br*

**Resumo:** Em face da política de segurança e salvaguarda da Divisão de Coleções Especiais da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Minas Gerais (DICOLESP/BU/UFMG), foi desenvolvido o projeto “Princípios de Descrição Bibliográfica” com o objetivo de sistematizar informações individualizadas e pormenorizadas de livros antigos, raros e especiais da instituição que, para além das informações de acesso ao pesquisador, se prestam a garantir as informações de propriedade e de originalidade de livros antigos e raros resguardados pela Universidade. A implantação do projeto se deu em três fases: definição do referencial teórico para os trabalhos de descrição material; identificação, análise e/ou proposição de compêndio de regras da Biblioteconomia adotado no SB-UFMG para a descrição material de documentos; e, finalmente, planejamento das estratégias para a capacitação inicial de recursos humanos do SB-UFMG, com a oferta do curso “Princípios de Descrição Bibliográfica” – realizado como projeto de extensão e aberto para profissionais de outras instituições e áreas de atuação. Nesse sentido, o presente relato de experiência compartilha vivências oriundas desse projeto e contribui com os diálogos e pesquisas em torno das ações de segurança e salvaguarda de bens culturais móveis em bibliotecas no Brasil. Por certo, para as instituições envolvidas e para a BU-UFMG, o resultado mais marcante foi a mudança iniciada nos participantes que, por meio de relatos, evidenciaram que a capacitação ampliou a compreensão sobre o potencial das coleções patrimoniais e, por isso, intensificaram a responsabilidade (ética e cidadã) necessária para a proteção e garantia permanente de acesso a esses documentos para a posteridade.

**Palavras-chave:** Livros Raros. Coleções Especiais. Biblioteca Universitária-Universidade Federal de Minas Gerais.

## **Bibliografia:**

ARAÚJO, D. M. P.. Dossiê de análise de um livro raro da Coleção Brasileira da Universidade Federal de Minas Gerais. *In: II Encuentro Nacional de Instituciones con Fondos Antiguos y Raros*, 2013, Buenos Aires. Anais Encuentro Nacional de Instituciones con Fondos Antiguos y Raros. Buenos Aires, 2013.

ARAÚJO, D. M. P.; CARVALHO, W. M.; PONTELO, A. G. G. O acervo de obras raras e especiais do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais. *In: Adalson Nascimento; Andrea Moreno. (Org.). Universidade, memória e patrimônio*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2015, p. 103- 122.

ARAÚJO, D. M. P.; REIS, A. S. Bibliotecas, Bibliofilia e Bibliografia: alguns apontamentos. **INCID: Revista De Documentação E Ciência Da Informação**, v. 7, p. 183-201, 2016.

BOWERS, F. **Principles of Bibliographical Description**. New York: Russell & Russell, 1962.

REYES GÓMEZ, F. **Manual de bibliografía**. Madrid: Catalia, 2010.

## Água e Linha, Bordando Cidades Invisíveis

**Alcilene Maria Dorini, Luciana Butzke**

*Universidade Regional de Blumenau*

*ciccadorini@gmail.com*

**Resumo:** Estudo sobre a prática criativa durante o Projeto Cultura e Vida Social em Movimento, proposto pela Universidade Regional de Blumenau (FURB) no estado de Santa Catarina, durante o mês de outubro de 2020. A oficina de Bordado e Aquarela, realizada em encontros remotos por vídeo conferência, acolheu alunas de sete estados brasileiros, durante um total de seis horas, onde as alunas puderam contar com aulas de aquarela e bordado, diante à proposta de leitura do livro “Cidades Invisíveis” de Italo Calvino. O objetivo principal do projeto foi retratar uma das “cidades invisíveis” do livro citado através da criação artística de uma obra visual aquarelada, com intervenção de bordados. Iniciamos o processo de leitura do livro e escolha da cidade, e no decorrer das aulas, fomos resgatando memórias culturais buscando pela melhor intervenção. A mistura de água e linha fomentou nossa imaginação, e vários questionamentos foram discutidos: como aquarelar e bordar as cidades invisíveis? como mostrar a vida que não vemos? como tiramos das sombras as pessoas comuns, as situações corriqueiras, as casas anônimas, as alegrias, os medos, as surpresas? Nossas conversas e trocas durante as aulas foram essenciais para o ato criativo. Fayga Ostrower nos diz: “Nessa busca de ordenações e de significados reside a profunda motivação humana de criar.” A criação artística se deu com várias produções de obras, buscando através das cores, água e linhas a coragem de dar vida à processos intuitivos, que por serem autorreguladores acionam nossa percepção, abrangendo assim o lado intelectual, elaboração mental das sensações.

**Palavras-chave:** Cultura. Processo Criativo. Aquarela. Bordado.

### **Bibliografia:**

FISCHER, E. **A necessidade da arte**. 8ª edição. Rio de Janeiro. Zahar editores, 1981.

OSTROWER, F. **Criatividade e Processos de Criação**. 16ª edição. Petrópolis. Vozes, 1987.

## **Roteiro Geo-turístico de Porto Nacional – TO: ações de Educação Patrimonial para além dos muros da Universidade**

**Rosane Balsan, Aline Rocha Louzeira dos Santos, Gabriela Otaviani  
Barbosa, Laíres José Gonçalves da Silva Ribeiro, Pablo Amaury Pereira  
Lima**

*Universidade Federal do Tocantins*

*rosanebalsan@uft.edu.br*

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo descrever ações de educação patrimonial com estudantes, visando estimular a preservação e conservação do patrimônio cultural brasileiro. As atividades são desenvolvidas no Roteiro Geo-turístico de Porto Nacional – TO, projeto de extensão universitária desenvolvida desde 2014, executado por uma equipe interdisciplinar e interinstitucional, com recebimento de escolas e universidades majoritariamente do Estado do Tocantins. Através de aulas-passeio desenvolvidas a pé com atividades lúdicas e educativas, os autores apresentam os resultados evidenciando aspectos que podem ser melhorados. Os resultados demonstraram a relevância da interface entre a Geografia, a História e a Arquitetura, ampliando o olhar sobre a formação profissional ao possibilitar atuação conjunta, crítica, ética e inovadora. As reflexões críticas ocorridas desde a criação proporcionaram repensar de modo a discutir as demandas de aprendizagem de diferentes faixas etárias. O Roteiro Geo-turístico ganhou novas proporções a partir de 2017, com a conquista de prêmios institucionais e da ampliação da equipe, como a inclusão de estudantes e professores de Letras/Libras. Também, como nos últimos dois anos, com divulgação em páginas de redes sociais, programas de televisão e rádio, vídeos e de material técnico em português, inglês e em escrita de sinais. Os materiais de apoio têm contribuído para a credibilidade junto à comunidade local e na acessibilidade com a comunidade surda tocaninense. O aumento no número de seguidores das páginas sociais e as postagens mostraram que é possível difundir conhecimento científico mediante essas ferramentas digitais através de ciclo de transmissões com diversos pesquisadores que convergem nas pesquisas.

**Palavras-chave:** Educação Patrimonial. Patrimônio Cultural. Roteiro Turístico.



## **Bibliografia:**

ALTAR DA PEDRA DE CANGA. **Produção e roteiro de José Luiz Neiva.** Taquaruçu Brasil MMIX. 2009. 1 dvd (18 min 39 segundos). (Documentário DVD).

AQUINO, N. A. **Aspectos das leis voltadas à preservação do patrimônio e das memórias urbanas: Porto Nacional (TO).** In: I Congresso Nacional e II Regional de História da UFG, 2008, Jataí. Anais... Jataí, 2008. Disponível em: [http://www.congressohistoriajatai.org/anais2008/doc%20\(61\).pdf](http://www.congressohistoriajatai.org/anais2008/doc%20(61).pdf). Acesso: 03 de mar. 2020.

BALSAN, R. **Projeto integrado de pesquisa e extensão:** O percurso turístico no Centro Histórico Tombado de Porto Nacional, como ferramenta de educação patrimonial. 2014. Digitado.

BRASIL. Decreto nº 25, de 30 de novembro de 1937. **Rerratificação do tombamento do Centro Histórico de Porto Nacional, Município de Porto Nacional, Estado do Tocantins.** Diário Oficial, Brasília, 15 de out. 2012.

BRESSANIN, C. E. F. **A Diocese de Porto Nacional: o governo de dois bispos dominicanos no antigo norte de Goiás.** In: SILVA

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.** Rio de Janeiro, 1937. Disponível em: [www.planalto.gov.br/civil](http://www.planalto.gov.br/civil). Acesso: 03 de dez. 2019.

BUTTIMER. A. **Aprendendo o dinamismo do mundo vivido.** In: CHRISTOFOLETTI, Antônio C. (Org.). **Perspectivas da Geografia.** São Paulo: Difel, 1985.

## A Arte e a Ciência: ilustrando os fungos

**Laura Vezzani, João Batista Tolentino Júnior, Adriana Terumi Itako**

*Universidade Federal de Santa Catarina, Campus de Curitibanos,*

*Centro de Ciências Rurais*

*laura\_vezzani@hotmail.com*

**Resumo:** O uso da ilustração científica como uma ferramenta de auxílio para catalogação e identificação de espécimes, vem sendo novamente valorizada no meio científico por propiciar a criação de imagens que destaquem características pertinentes para diferentes fins (Maciel e Costa, 2015). O objetivo do trabalho foi criar um banco de dados de fácil acesso aos interessados, onde a identificação das espécies fúngicas foi realizada por meio das ilustrações. As principais estruturas responsáveis pela identificação dos fungos foram representadas com técnicas em grafite e em tinta aquarelada, de acordo com os efeitos desejados. Os materiais vegetais foram coletados na região de Curitibanos/SC e fotografados. A identificação/isolamento das colônias fúngicas foi realizada no Laboratório de Fitopatologia do Campus. O esboço foi realizado em grafite para a posterior pintura colorida aquarelada. Como resultado foram obtidas ilustrações científicas de diferentes espécies fúngicas: *Puccinia porri*; *Venturia inaequalis*; *Mycosphaerella fragariae*; *Colletotrichum gloeosporioides*; *Alternaria* sp.; *Cercospora beticola*, *Septoria lycopersici*; *Tranzschelia discolor*; *Oidium* sp.; *Puccinia psidii*; *Plasmopara viticola* e *Diplocarpon rosae*. Parte das ilustrações participaram de duas amostras da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), sediadas no Campus de Curitibanos da UFSC. O público-alvo constituiu alunos de ensino básico e médio, a comunidade rural e acadêmica. O trabalho gerou grande interesse pela união entre ciência e arte. A realização deste trabalho evidenciou a importância da elaboração de atividades que tenham como tema principal a socialização de conhecimento adquirido na academia para a comunidade em geral através de eventos artísticos-culturais.

**Palavras-chave:** Ilustração científica. Aquarela. Artístico-cultural. Catálogo Ilustrado.

**Financiamento:** Secretaria de Cultura e Arte (SECARTE/UFSC)

### Bibliografia:

MACIEL, M.W.S.; COSTA, I. F. Técnicas de ilustração científica e montagem de pranchas digitalizadas aplicadas à botânica. **XI Seminário do Programa de Pós-graduação em Desenho, Cultura e Interatividade**. 2015

## Mostra Cultural Farroupilha

**Zilamar Teixeira de Carvalho Ferreira, Ângela Maria Hartmann/coautora,  
Lucas Castro Rodrigues**

*Universidade Federal do Pampa (Campus de Caçapava do Sul-RS)*

*zilamarferreira@unipampa.edu.br*

*angelahartmann@unipampa.edu.br*

*lucasrodrigues@unipampa.edu.br*

**Resumo:** A Mostra Cultural Farroupilha é um projeto de extensão de cunho cultural e artístico, que ocorre durante a Semana Farroupilha, no Campus de Caçapava do Sul, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) desde 2011. A Semana Farroupilha comemora a Guerra dos Farrapos, luta empreendida pelos sul-rio-grandenses contra o governo imperial entre 1835-1845, constituindo-se na temática mais trabalhada pela historiografia Riograndense (PADOIM, 2001). A execução do projeto inicia com alguns meses de antecedência ao evento, que acontece durante um dia inteiro em data próxima a 20 de setembro, feriado estadual, em que se comemora o Dia do Gaúcho. Estudantes, professores da universidade e pessoas do município e de várias regiões do Rio Grande do Sul participam do evento, que objetiva difundir conhecimentos da cultura gaúcha por meio de demonstrações dos usos e costumes do Gaúcho. Durante o dia da “Mostra Cultural Farroupilha” são realizadas atividades artísticas, que envolvem música, teatro, poesia, trovas e danças e degustados pratos típicos da culinária gaúcha. Também são apresentados usos e costumes da lida campeira (vida no campo) e realizadas oficinas e palestras. A “Mostra Cultural Farroupilha” faz parte do Calendário de Eventos do Município de Caçapava do Sul e do Calendário Acadêmico do Campus Caçapava do Sul. Em 2017, foi premiado como um dos dez melhores Projetos de Extensão da UNIPAMPA. O projeto tornou-se uma importante contribuição para a valorização da cultura gaúcha, especialmente entre estudantes e pessoas de outras regiões do país, e para o enriquecimento das atividades culturais do Município e da região.

**Palavras-chave:** Educação. Cultura. História. Tradição.

### **Bibliografia:**

PADOIN, M. M. **Federalismo Gaúcho:** fronteira platina, direito e revolução. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001. (Coleção brasileira novos estudos: v.3)

**PET Cultural: projeto fomentador dos direitos culturais  
realizado pelo grupo PET Biblioteconomia  
(Programa de Educação Tutorial), Unesp, câmpus de Marília/SP**

**Carla Conforto de Oliveira, Fernanda de Souza Ferreira, Samira Pessôa Dias, Rúbia Martins**

*Faculdade de Filosofia e Ciências, Campus de Marília/SP, Biblioteconomia  
carla.conforto@unesp.br*

**Resumo:** O PET Cultural é um projeto de extensão realizado pelo grupo PET Biblioteconomia da Unesp, Marília/SP. Ocorre anualmente desde 2008, com o intuito de estimular a comunidade local e acadêmica na participação e realização de ações artístico-culturais. O objetivo do presente resumo é analisar o projeto PET Cultural enquanto fomentador e garantidor do acesso ao direito cultural para a população participante. O projeto é idealizado a partir de discussões realizadas durante as reuniões administrativas do grupo, nas quais são definidas as temáticas que se relacionam à área de extensão cultural do bibliotecário. Portanto, são pré-determinadas oficinas culturais que ressaltem e desenvolvem os aspectos humanos e criativos dos participantes. Durante o PET Cultural verifica-se a participação da comunidade acadêmica, local mariliense e de outras cidades. A cada edição, as atividades tornam-se mais variadas, atraindo um público maior e mais diversificado. O último triênio contou com diversas atividades (trinta e três ao todo), tais como “Oficina de fotografia”, “Oficina de técnicas circenses” e “Oficina de massas frescas”. Logo este projeto fomenta os direitos culturais dos cidadãos, uma vez que o Art. 215 da Constituição da República Federativa do Brasil afirma que “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais” (BRASIL, 1988). Nesse sentido, as oficinas possibilitam aos participantes exercerem o direito à arte-cultura, além de desenvolverem nos petianos habilidades culturais e sociais que contribuem na formação ética e cidadã.

**Palavras-chave:** Programa de Educação Tutorial. PET Cultural. Direitos Culturais.

**Financiamento:** Programa de Educação Tutorial, Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC).

**Bibliografia:**

BRASIL, **Constituição (1988)** Capítulo III – DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO. Art. 215. Disponível em: Constituição da República Federativa do Brasil (senado.leg.br). Acesso em: 25 nov 2020.

## Ensino de língua espanhola no contexto pandêmico: uma abordagem cultural

**Renata Furlan Prates, Prof Dr Marcos Roberto da Silva, Amanda Dezan Barbosa, Thais Mendes da Purificação, Prof Dra Ana Carolina Teixeira Pinto**

*Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, campus Realeza, Curso de licenciatura em Letras – português e espanhol*  
*renatafurlanprates@gmail.com*

**Resumo:** Tendo em vista a atual conjuntura, o Centro de Ensino de Línguas da Universidade Federal da Fronteira Sul (Celuffs), *campus* Realeza, promoveu no segundo semestre de 2020 um curso de língua espanhola gratuito, através da mídia social *Instagram*, intitulado *Instacurso*. O curso foi dividido em módulos e as aulas ocorreram por meio de transmissões ao vivo e vídeo aulas, nas quais foram realizados mapeamentos cronológicos da origem e evolução dos gêneros musicais: Tango, Reggaeton e Rumba. Alguns dos objetivos do *Instacurso* foram: proporcionar aos alunos uma forma de ensino mais agradável com a utilização das mídias sociais e disseminar a cultura dos países de língua hispânica. A cultura foi um ponto crucial no desenvolvimento do curso, pois entendemos que os gêneros musicais estão atrelados à cultura de cada país e isso se tornou visível através das análises de canções, porque foi possível observar o regionalismo presente nas gírias, expressões coloquiais e variação linguística. “Não basta somente saber a língua, é preciso discutir e entender a nossa cultura e a do outro” (BARBOSA, 2019), ou como diz Sarmiento (2004), é necessário identificar as diferenças culturais e linguísticas entre a língua materna e a língua estrangeira. Com base nessas reflexões, conclui-se que o curso foi satisfatório porque os alunos conseguiram compreender que o estudo da língua espanhola vai muito além das questões gramaticais, que é necessário conhecer a cultura e a variação linguística da região para poder atribuir sentido, por exemplo, à letra de uma canção/texto.

**Palavras-chave:** Língua espanhola. Mídias sociais. Cultura.

**Financiamento:** PROLIN

### **Bibliografia:**

BARBOSA, F. K. L. D.. **Interações multimodais em contexto intercultural:** uma proposta de ensino de Língua espanhola. Universidade Federal de Alagoas – FALÉ/UFAL. Maceió, março de 2019.

SARMENTO, S. Ensino de Cultura na Aula de Língua Estrangeira. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**. V. 2, n. 2, março de 2004.

## AMUSE: Ação musical socioeducativa

**Carlos Ernest Dias**

*Escola de Música da UFMG Depto. de Instrumentos e Canto Bacharelado em Música carlosed@ufmg.br*

**Resumo:** AMUSE – Ação musical socioeducativa é uma ação de extensão universitária, vinculada ao Programa Cidadania Musical. A ação se estrutura em quatro eixos: decolonização das práticas e saberes musicais, conhecimento histórico e cultural, educação libertadora e formação para a cidadania.

**Objetivos:** realização de palestras-concertos musicais em escolas e espaços culturais da Região Metropolitana de BH por alunos de Graduação da Escola de Música da UFMG, orientados pelos professores coordenadores. Uma das metas da atividade é ser formadora e transformadora. Formadora, pois transmite conteúdos históricos, educacionais, políticos e socioculturais aos graduandos dos cursos de Música da UFMG. Transformadora, pois tem o potencial de produzir transformações nas comunidades visitadas e inovações nas metodologias de transmissão do conhecimento musical, promovendo a dialogicidade e a troca de saberes acadêmicos e não acadêmicos. A AMUSE evita a categorização de suas palestras-concerto em binarismos como o erudito/popular, apresentando conteúdos musicais que tenham relação com as realidades socioculturais das comunidades visitadas e das culturas brasileiras. A realização de AMUSES para jovens do ensino fundamental e médio da RMBH obteve bons resultados em 2019, demonstrando grande potencial na transformação intersubjetiva do público e dos alunos participantes. A AMUSE é uma ação de extensão concebida de acordo com as diretrizes nacionais da Extensão Universitária definidas pelo MEC em 2018 e com políticas relacionadas ao empreendedorismo social e à criação de Empresa Jr. na EMU-FMG. Desde 2019 vem acontecendo de forma dialógica com espaços de formação musical da RMBH como o Fórum da Música de Nova União.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Música. História. Educação. Cidadania.

**Financiamento:** PROEX-UFMG – bolsa acadêmica edital 04/2019; Edital PROEX/UFMG nº 10/2020 – Fomento ao empreendedorismo social e inovação no âmbito da extensão e movimento das empresas juniores na UFMG (recursos financeiros)

## **Bibliografia:**

BRASIL/MEC/CNE/CES. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências.**

BRASIL/MEC/UFMG – Resolução nº 10/2019, de 10 de outubro de 2019. **Estabelece diretrizes curriculares para a integralização de atividades acadêmicas curriculares de Formação em Extensão Universitária nos cursos de graduação da UFMG e revoga a Resolução CEPE no 12/2015, de 22 de setembro de 2015.**

LUDWIG, A. C. W. A formação para a cidadania no ensino superior. *In: Cidadania em Ação: Revista de Extensão e Cultura*, Florianópolis (SC), v.4, n.2, jul./dez. 2019. Disponível em <http://www.revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/announcement/view/273>. Acesso em: 20 ago. 2020.

PAULA, J. A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. *In: Interfaces – Revista de Extensão*, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930>. Acesso em: 20 ago. 2020



## Renascer das cinzas: memórias, histórias e trajetórias do Museu Nacional/UFRJ

**Yan Nicolas Xavier Freire, Andressa de Oliveira Pinto, Thaís Mayumi Pinheiro<sup>1</sup>, Valéria Pereira Silva<sup>1</sup>**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional<sup>1</sup>*

*yanfreire2012@gmail.com*

**Resumo:** O projeto Renascer das cinzas desenvolve ações com o público que frequenta e mantém relação com o Museu Nacional/UFRJ, bem como seus profissionais, com o intuito de produzir e divulgar documentos sobre a história e a memória do Museu. O objetivo é estabelecer maior aproximação com este público, coletando o testemunho destas pessoas que construíram e constroem essa instituição científica pioneira no Brasil. Para isso, enfatizamos as narrativas das trajetórias de servidores ativos e inativos da instituição, do público frequentador, de estudantes de seus programas de pós-graduação e de moradores da região. Utilizamos a metodologia da História Oral (ALBERTI, 2005; FERREIRA; AMADO, 2006) e filmamos depoimentos, formando um corpus documental de especial relevância no contexto de destruição de grande parte do acervo e da estrutura física do Museu, no incêndio ocorrido em 2018. Foi elaborado material audiovisual durante oficinas sobre a memória do Museu Nacional realizadas em eventos com o público. Como resultados da ação de extensão, buscamos alcançar uma maior aproximação com este público visando uma construção coletiva desta memória. Temos como produtos em construção: 1. documentário sobre as memórias do Museu Nacional a ser apresentado ao público em 2021; 2. disponibilização das fontes históricas produzidas pelo projeto no *site* do Museu Nacional; 3. produção de um livro (e-book a ser disponibilizado no *site* do Museu Nacional) relatando a ação de extensão e apresentando seus resultados; 4. organização de uma exposição itinerante sobre o tema do projeto. Acreditamos que a rememoração é o ato que cria o elo de um passado pujante com um a projeção de um futuro possível. Uma forma de conectar o caráter vivo do Museu e a memória coletiva e individual dos brasileiros.

**Palavras-chave:** Museu Nacional. História Oral. Memória institucional.

**Financiamento:** Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão da UFRJ – PROFAEX UFRJ (bolsas)

### **Bibliografia:**

ALBERTI, V. **Manual de história oral**. 2. ed. revista e atualizada. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

FERREIRA, M. M; AMADO, J. **Usos & Abusos da história oral**. 8 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

FORPROEX, **Política de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, Manaus, maio 2012.

## Exposição Virtual Negros nas Ferrovias do Brasil: uma história quase nunca contada

**Yasmin Ludigerio Moravia, Isabela Nocelli de Freitas Silva, Mariana Rodrigues da Costa Neves e Edivânia Rosa Caciano**

*Universidade Federal de Juiz de Fora,*

*Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Turismo,*

*yasminlud27@gmail.com*

**Resumo:** O presente artigo consiste em apresentar de forma objetiva e dialética a Exposição Virtual “Negros nas ferrovias do Brasil – Uma história quase nunca contada” desenvolvida durante a Pandemia do covid-19, pelos estudantes do Projeto de Extensão Ações Educativas no Museu Ferroviário de Juiz de Fora, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF – Campus JF). O Projeto conta com a colaboração do Museu Ferroviário de Juiz de Fora desde o ano de 2018, e no ano de 2020 o Projeto precisou readaptar suas formas de atuação junto ao Museu. A exposição virtual teve como objetivo apresentar a participação da mão-de-obra negra nas construções férreas brasileiras, que por um longo período permaneciam invisibilizadas historicamente. Nesse sentido, apresentou-se uma estrutura visual da exposição pautada em pesquisas bibliográficas e iconográficas referentes aos séculos XIX e XX, quando houve um significativo crescimento das construções férreas brasileiras, alterando as formas e relações de trabalho vigentes no setor. Vale ressaltar que no período analisado as leis abolicionistas foram importantes para a reconfiguração da estrutura laboral do setor férreo brasileiro (LAMOUNIER, 2008). Nota-se, contudo, que esse artigo e a exposição virtual não tem o objetivo de resolver os graves problemas estruturais que permeiam a história do nosso país, mas sim levantar possíveis discussões e análises, para que a invisibilização deste trabalho não seja reproduzida.

**Palavras-chave:** Extensão. Museu. Trabalho Negro. Ferrovia.

**Financiamento:** Projeto de Extensão de demanda espontânea com concessão de bolsas e solicitação de apoio – PROEX UFJF.

## **Bibliografia:**

LAMOUNIER, M. L. Entre a Escravidão e o Trabalho Livre: Escravos e Imigrantes nas Obras de Construção das Ferrovias no Brasil no Século XIX. **Economia, Selecta**, Brasília (DF), v.9, n.4, p.215–245, dezembro, 2008.- [http://www.anpec.org.br/revista/vol9/vol9n4p215\\_245.pdf](http://www.anpec.org.br/revista/vol9/vol9n4p215_245.pdf)

SOUZA, R. S. **Se eles são livres ou escravos**: escravidão e trabalho livre nos canteiros da estrada de ferro de São Francisco. Bahia, 1858-1863. UNICAMP. Livro: Ao arripio da lei: a escravidão na ferrovia – [http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/280990/1/Souza\\_RoberioSantos\\_D.pdf](http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/280990/1/Souza_RoberioSantos_D.pdf)

XIMENES, L. G. A mão de obra Terena no sul do Mato Grosso/Mato Grosso do Sul. Vukápanavo: **Revista Terena**. Ano 2, n. 2, out./nov. 2019.

## Fórum da Música de Nova União MG (FMNU)

**Jorge Luiz da Silva**

*CRAS Nova União*

*institutosoucapaz@gmail.com*

*cras@novauniao.mg.gov.br*

**Resumo:** O Fórum da Música é um projeto social que utiliza a música como recurso simbólico, material e identitário para estabelecer conexões de interconhecimento e de inter-reconhecimento entre sujeitos, unindo-se pela afinidade, interesse e empatia. Oportunizar aos jovens visibilidade e voz nos espaços de participação social, organizando o grupo num formato de fórum com o carácter de troca de experiências, reconhecimento, informação e construção da Política Pública da Juventude. O FMNU como instrumento mobilizador dos jovens utiliza da música enquanto conexão primária para suscitar os anseios, projetos de vida e desenvolvimento de expertises na música. A arte vincula a identidade das Juventudes com as políticas públicas num processo de empoderamento social (acesso à informação, ao conhecimento e à participação em organizações sociais); o psicológico (percepção da força individual, comportamento autoconfiante) e político (tomada de decisão, apropriação do poder da voz e da ação coletiva). A organização em grupo e protagonismo dos jovens e suas lideranças suscitam o desenvolvimento comunitário atrelado ao terceiro setor, além da parceira com a Faculdade de Música da UFMG o intento do grupo é a constituição do Instituto Sou Capaz. As manifestações artísticas, culturais são retroalimentadas pelos jovens através da música e convivência, um exemplo são os Luais da Juventude. O Fórum da Música tem promovido o desenvolvimento pessoal e comunitário em novas sociabilidades da juventude local. A legitimidade da juventude é maior quando se vincula a imagem dos jovens ao FMNU, despertando simbolicamente respeito e interesse pela arte musical desenvolvida.

**Palavras-chave:** Juventude. Rede. Capital Social. Música.

**Financiamento:** Prefeitura Municipal de Nova União MG

### **Bibliografia:**

ARROYO, M. Educação musical na contemporaneidade. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 2. **Anais...** Goiânia, 2002.

BOURDIEU, P. O Capital Social: notas provisórias. *In*: CATANI, A.; NOGUEIRA, M. A. (Orgs.). **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 65-89.

VILA, P. Práticas musicais e identificações sociais. *Significação*, Ano 39, n. 38, 2012.

## Arte e Cultura – Urbanidade – Cidade para pessoas

**Aixa Teresinha Melo de Oliveira, Celso Braga Júnior, Maria Laura Clemente, Pethlyn Parga Bueno e Sara de Azevedo Mendes**

*CEFET- Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca  
aixamelo@gmail.com*

**Resumo:** Nossa proposta é pensar e expressar a cidade como espaço de humanidades. Olhar para cidade como o lugar de e para pessoas consiste em conceber suas complexidades e diferentes formas de expressão e relações. As cidades são espaços de contradição, conflitos, cooperação, criatividade e afetividades e as expressões artísticas e culturais refletem percepções e ações das pessoas que nelas habitam sobre a complexidade relacional do cotidiano urbano. Como as pessoas usam e coletivizam espaços públicos reflete muito sobre a qualidade de vida de uma cidade, especialmente enquanto representação de suas percepções estéticas e culturais (LYNCH, 2018). O CEFET Petrópolis, sendo uma instituição de ensino público e localizado em um importante patrimônio histórico, carrega materialmente e simbolicamente uma função urbana significativa de um espaço público de referência e representatividade social. Ao considerarmos o papel social de uma instituição de ensino, propomos em nosso projeto: fomentar espaços de debate sobre a arte e a cultura local, estabelecendo parcerias com artistas e coletivos culturais da cidade para a realização de mesas redondas, oficinas, palestras, *workshops*, minicursos; promover a integração entre diferentes grupos e formas de manifestação artística e cultural, a sociedade local e a comunidade do CEFET/RJ campus Petrópolis; orientar a coleta de dados, a realização de entrevistas e de pesquisas sobre artistas e coletivos artístico-culturais da cidade; promover a reflexão sobre a produção artística e cultural local, bem como sobre as demandas e desafios enfrentados por quem produz e trabalha com arte e cultura na cidade. O recente contexto de distanciamento social foi uma experiência única de extensão através das mídias digitais que resultou na elaboração de uma revista digital onde poderíamos registrar as experiências de reconhecimento e aproximação com os vários segmentos artísticos de Petrópolis.

**Palavras-chave:** Arte. Cultura. Cidade.

## **Bibliografia:**

GEHL, J. **A vida na cidade: como estudar**. São Paulo: Perspectiva, 2018.

GEHL, Jan. **Cidade para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2018.

SPECK, J. **Cidade Caminhável**. São Paulo: Perspectiva, 2017.



## Projeto de Extensão: Nuarte/JC: Arte e Cultura no Mato Grande

**Priscila Gomes de Souza Tavares, coordenador Abraão Lincoln Rosendo Frazao**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte*  
*priscila.souza@ifrn.edu.br*

**Resumo:** O Núcleo de Arte (Nuarte/JC) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), *Campus* João Câmara, tem como objetivo contribuir para a formação artística, cultural e social de estudantes que integram a Educação Profissional, Científica e Tecnológica da Região do Mato Grande, mediante a participação nas ações educativas e artísticas que colaboram para o desenvolvimento cultural da comunidade onde o *campus* está inserido. As ações promovidas pelo Nuarte/JC têm como meta envolver o público interno (alunos e servidores) e o público externo (comunidade, artistas, escolas), colaborando assim, para a produção cultural e a difusão de valores socioculturais com a população participante. Dessa forma, possibilita-se o contato entre a comunidade interna e externa, promovendo diálogos e reflexões com a produção artística regional e local. Assim, as atividades artísticas elaboradas são centradas no desenvolvimento e na mediação das linguagens artísticas: música, artes visuais, teatro e dança. As ações artísticas e culturais do Nuarte/JC propõem envolver o público, através da forma remota, pelas plataformas e redes sociais: *Instagram*, *lives*, *Google Meet*, *Streamyead*, *Facebook*; estimulando assim, a produção cultural e a difusão das diversas formas de arte e expressões. Todas as atividades produzidas ligadas ao Nuarte/JC, são avaliadas de forma contínua, por meio da supervisão e monitoramento do Projeto. Desta forma, é possível avaliar a qualidade das ações educativas e culturais, bem como os seus desdobramentos para com os participantes, desenvolvendo então, o potencial artístico, criativo e estético presente na comunidade que vive e constrói o *Campus* João Câmara.

**Palavras-chave:** Extensão. Arte. Cultura. João Câmara. Mato Grande.

**Financiamento:** Programa de apoio aos Núcleos de Arte-Nuarte – Edital nº. 03/2020-PROEX/IFRN

### **Bibliografia:**

BARBOSA, A. M. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Perspectiva. 1991.  
Barbosa, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte. 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997

DESGRANGES, F **A pedagogia do espectador**. São Paulo, Hucitec, 2003.

DEWEY, John. **El Arte como Experience**. Espanha. PAIDÓS, Cultura Libre, 2008.

## Quilombo Literário: rodas de leitura e resistência

**Carina Santana Ferreira<sup>1</sup>, Eder Ribeiro Fonseca<sup>2</sup>, Rodrigo da Rosa Pereira<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Discente (Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Campus São Lourenço do Sul, Educação do Campo)*

<sup>2</sup>*Discente (Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Campus São Lourenço do Sul, Agroecologia)*

<sup>3</sup>*Docente (Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Campus São Lourenço do Sul, Instituto de Letras e Artes)*

*carysantana.f@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho apresenta um relato de experiência das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de cultura “Quilombo Literário: rodas de leitura e resistência”. O projeto tem por objetivo promover a leitura e a formação de leitores, com ênfase em literatura afro-brasileira. Na qualidade de espaço não formal em educação literária, são realizadas rodas quinzenais para leitura e discussão de textos, previamente disponibilizados por meio digital, sendo a leitura conduzida coletivamente pelos participantes de forma colaborativa, em voz alta, durante os encontros. Aberta a todo e qualquer interessado, as atividades abrangem tanto a comunidade acadêmica quanto externa, assim como professores e estudantes de escolas da rede municipal. Os textos escolhidos para as rodas são de autore(a)s negro(a)s, a partir da série literária *Cadernos negros* (1978-atual), de importância fundamental para a promoção e consolidação histórica da produção literária afro-brasileira. Tomamos por base os pressupostos críticos-teóricos de Duarte (2011), que teoriza a em torno da literatura afro-brasileira, bem como as questões sobre autoria e representação afro-brasileira, de acordo com Pereira (2016). Acreditamos que o contato com os textos literários afro-brasileiros promove não apenas maior visibilidade e valorização dessa produção, mas também novos olhares para as relações humanas, capazes de despertar percepções críticas de relações étnico-raciais da sociedade brasileira. Essa vivência também possibilita afirmações identitárias muitas vezes negadas ou não compreendidas, através da problematização de discursos que levam práticas discriminatórias. Dessa forma, o projeto almeja uma formação humana mais integral, na perspectiva de uma educação (literária) antirracista.

**Palavras-chave:** Promoção da leitura. Formação de leitores. Literatura afro-brasileira. Escritore(a)s negro(a)s. Rodas de leitura.

**Financiamento:** Programa de Desenvolvimento do Estudante – PDE/Bolsa de Cultura – EPEC da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

### **Bibliografia:**

DUARTE, E. A. Por um conceito de literatura afro-brasileira. **Literatura e afro-descendência no Brasil:** antologia crítica. Vol. 4. Belo Horizonte: UFMG, 2011. p.375-403

PEREIRA, R. R. P. **Perspectivas femininas afro-brasileiras em** Cadernos negros (**contos**): Conceição Evaristo, Esmeralda Ribeiro e Miriam Alves. Rio Grande: Editora da FURG, 2016.

## **‘Projeto Troca de Livros’: aquisição de literatura em tempos de pandemia**

**Priscila Schroeder Teixeira, Amanda Silveira**

*Universidade Federal do Rio Grande – FURG*

*priscilaschroederteixeira@gmail.com*

**Resumo:** Antonio Candido (2004) nos ensina que a literatura é uma necessidade humana e, no contexto político-social em que vivemos cada vez mais são necessárias ações de ensino, pesquisa e extensão universitária que se dediquem a pensar em novas metodologias que tenham como objetivo principal fomentar habilidades de leitura e, não menos importante, informar os leitores de como e onde acessar obras de seu interesse. Diante disso, adaptamos o projeto, que trocava livros ao ar livre, em feiras e eventos, para um formato não presencial. Assim, em um contexto democrático e com aspecto de facilitador, visando incentivar a leitura, o projeto passou a pesquisar *sites* que propiciam obras com acesso gratuito, e a publicar em suas redes sociais esses *links*, sugerindo leituras. Respeitando o distanciamento social e tomando todos os cuidados necessários, o projeto segue recebendo e reencaminhando doações de livros e apoiando ações solidárias. O ‘Projeto Troca de livros’ é coordenado pelo professor Artur Alarcon Vaz e pelas professoras Adriana de Oliveira Gibbon, Lisiane Ferreira de Lima, Mairim Linck Piva, vinculados ao Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande (ILA/FURG) e foi idealizado a partir do programa ‘Socializando a leitura’, dialogando em suas práticas com a ‘Oficina de contação: a formação de leitores’ (ILA/FURG) e com o projeto ‘Troca de livros’ (ILA/FURG).

**Palavras-chave:** Literatura. Socialização.

**Financiamento:** PIBIC. DIEX.

### **Bibliografia:**

CANDIDO, A. O direito à literatura. **Vários escritos**. 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004, p. 169-191.

## Enoteca Virtual IFRS – BG 2020

**João Luiz Tesser Gugel<sup>1</sup>, Eduarda Schenato<sup>2</sup>, Allana Decarli<sup>3</sup>, Vitor Araújo Lengovski<sup>4</sup>, Raquel Bondan de Lima<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>*IFRS Campus Bento Gonçalves, acadêmico do curso superior de Viticultura e Enologia*

<sup>2</sup>*IFRS Campus Bento Gonçalves, acadêmica do curso superior de Viticultura e Enologia*

<sup>3</sup>*IFRS Campus Bento Gonçalves, acadêmica do curso superior de Viticultura e Enologia*

<sup>4</sup>*IFRS Campus Bento Gonçalves, aluno do curso técnico de Informática IFRS Campus Bento Gonçalves, Enóloga, coordenadora projeto de extensão Enoteca Virtual IFRS BG 2020*

*allanadecarli16@gmail.com*

**Resumo:** A Serra Gaúcha como um todo e Bento Gonçalves em particular respiram a vitivinicultura. Essa relação é mais do que fatias do PIB ou vagas de emprego. A uva e o vinho são o cerne sociocultural da região. Ainda que a uva tenha chego ao RS antes dos imigrantes italianos, com eles transcendeu o setor agrícola e atualmente alimenta um grande fluxo turístico no local. Em outubro de 1959, consolidando essa simbiose, foi criada a Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves, que a mais de 60 anos habilita profissionais que atuam na produção de uva e elaboração de vinhos. Desde 1975 o Campus conta com uma Enoteca, localizada na Vinícola-Escola, onde exemplares de vinhos produzidos por vinícolas do Brasil inteiro, ainda atuantes, centenárias, ou empresas já extintas, são expostos para conhecimento histórico do setor enológico, podendo ser consultados pela comunidade interna e visitante do IFRS. Em 2019, como parte da celebração do 60º aniversário do campus BG, criou-se o Projeto de Extensão Enoteca Virtual IFRS – BG, com o objetivo de fomentar um *website* com um banco de dados referente ao acervo físico da Enoteca existente, para ser disponibilizado para o público em geral. Já em 2020, o projeto está ampliando seu banco de dados através do contato com associações setoriais e vinícolas, para anexação de novos itens, na forma virtual. Foi desenvolvido um formulário, contendo questões relacionadas às características dos vinhos a serem cadastrados, que deve ser complementado com imagens dos vinhos.

**Palavras-chave:** Vinho. Enologia. Acervo histórico.

**Financiamento:** Edital IFRS nº 65/2019 – Registro de ações de extensão – Fluxo Contínuo 2020.

### **Bibliografia:**

IBRAVIN – **Instituto Brasileiro do Vinho**. Regiões produtoras.

CARDOSO, A. V. **Síntese histórica do Campus Bento Gonçalves do IFRS**. Bento Gonçalves, dez. 2016.

DAL PIZZOL, R., SOUSA, S. I. de. **Memórias do Vinho Gaúcho**. 1ª Edição. Porto Alegre. Editora AGE. 2014.

## **Ações culturais na Pandemia do covid-19: o caso do Museu Ferroviário de Juiz de Fora (MG)**

**Edivania Rosa Caciano, Laiza Batista Eugenio, Mariana Rodrigues da Costa Neves, Lucas Oliveira Furtado e Luiz Philipe de Paiva Silva**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas,  
Departamento de Turismo, Curso de Turismo  
edivaniacaciano18@gmail.com*

**Resumo:** As ações educativas em Museus consistem no desenvolvimento de uma educação patrimonial voltada para a ação cultural, sendo assim, tem como referência o contato dos sujeitos sociais com os bens culturais constituídos, de modo a desenvolver o pensamento crítico sobre a sociedade em que estão inseridos (FALCÃO, 2009). Nesse sentido, o contexto contemporâneo, da Pandemia do covid-19, alterou essas formas de assimilação e acesso culturais. Nessa perspectiva, o Projeto de Extensão Ações Educativas no Museu Ferroviário de Juiz de Fora, da Universidade Federal de Juiz de Fora (Campus JF), precisou reestruturar sua forma de atuação junto ao Museu Ferroviário de Juiz de Fora, para desenvolver novas abordagens educativas, utilizando como base as Mídias Sociais. Esse artigo tem como objetivo apresentar essas ações culturais desenvolvidas pelo Projeto de Extensão no período da Pandemia do covid-19. Foram realizados dois eventos virtuais, que até então aconteciam de forma presenciais: Aniversário de 17 anos do Museu Ferroviário (Exposição Virtual “Negros na Ferrovia”, Tour Mediado, Criação de Filtros e Templates-*Instagram*) e a 14ª Primavera dos Museus – Ibram. (Tour Mediado, *Podcast “Ferroviários”*, E-book “*De Estação em Estação*”, Debate “Museus e Quarentena”, Contação de História). É interessante ressaltar que foram identificados, ao longo desse processo, algumas limitações como, dificuldade de acesso tecnológico do público e da equipe, reestruturação das visitas guiadas/mediadas, e, da criação de um conteúdo acessível a diversificados públicos. Em contraponto observou-se a importância de um projeto de extensão interdisciplinar que conduziu as ações de forma dialética, utilizando estrategicamente o conhecimento específico dos integrantes do Projeto.

**Palavras-chave:** Extensão. Museu Ferroviário. Mídias Sociais. Educação Patrimonial.

**Financiamento:** Projeto de Extensão de demanda espontânea com concessão de bolsas e solicitação de apoio – PROEX UFJF.



## **Bibliografia:**

ABREU, R.; CHAGAS, M. Os museus e a cidade. **Memória e patrimônio**. Rio de Janeiro. DP&A, 316 p. 2003. <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/228/228>. Acesso em: 28 nov. 2020.

DEMARCHI, J. L. Perspectivas para atuação em educação patrimonial. **Revista CPC**, v. 22, p. 267-291, 2016. <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v0i22p267-291>. Acesso em: 27 nov. 2020.

FALCÃO, A. Museu Como Lugar De Memória. Tv Escola/ Salto Para O Futuro: **Museu e escola: educação formal e não-formal**. Rio de Janeiro, v. 3, p.10- 21, 15 maio 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

IPHAN. **Educação patrimonial: histórico, conceitos e processo**. 2014.

## Cinedebate *Live*: a experiência do IFSP no contexto da pandemia

Dyane Guedes Cunha<sup>1</sup> Priscila de Aquino Matos<sup>1</sup> Jorge Grinspum<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Pró-reitoria de Extensão

<sup>2</sup>Festival Entretodos

dgcunha@ifsp.edu.br

**Resumo:** Desde 2017, Pró-reitoria de Extensão do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) tem como parceiro o Festival Entretodos de Curtas-metragens e Direitos Humanos. Entre as ações conjuntas, os *campi* do IFSP são locais de exibição e promovem sessões debatendo os filmes e Direitos Humanos. A partir desta experiência e ações de cinedebates de alguns *campi* foi planejado para 2020 um projeto-piloto de Cinedebate organizado pela Pró-reitoria Extensão. Porém com a pandemia de covid-19 e a suspensão das atividades presenciais, a ação foi direcionada para ser realizada virtualmente. O CineDebate *Live* consiste em um bate-papo virtual entre um mediador e realizadores de filmes, preferencialmente curtas-metragens, com temáticas transversais de Direitos Humanos, utilizando o canal oficial do IFSP no *You Tube*, com transmissão ao vivo, *chat* aberto para questões e posterior disponibilização do vídeo da conversa. A equipe do Festival Entretodos compartilha a definição de temas, sugestão e curadoria de filmes e contato com os realizadores. Os mediadores são servidores do IFSP com formação ou discussão acumulada sobre Direitos Humanos e a temática do filme e, para a indicação qualificada destes mediadores, contou-se com a colaboração do Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade (NUGS), o Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena (NEABI) e o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específica (NAPNE). Com previsão de realização de 20 sessões em 2020, o Cinedebate *Live* do IFSP tem se estabelecido como parte de uma rede de ações no IFSP relacionando obras audiovisuais e a promoção de discussões e reflexões sobre Direitos Humanos.

**Palavras-chave:** Educação em Direitos Humanos. Cinedebate. Eventos virtuais.

## Preservação de bens culturais artísticos da Galeria Curto Circuito do Parque Tecnológico da UFRJ

**Sarah Corrêa Moreira de Sequeira, Lys Silva Monteiro Teixeira, Lidia Moura Maneiras, Benvinda de Jesus Ferreira Ribeiro**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Belas Artes, Curso de Conservação e Restauração*  
*scmsequeira@gmail.com*

**Resumo:** O Parque Tecnológico da UFRJ, em parceria com a Escola de Belas Artes, elaborou a Galeria Curto Circuito de Arte Pública. Um espaço possuidor de obras permanentes e temporárias expostas ao ar-livre, no qual a arte, a tecnologia e a inovação interagem entre si. O acervo da galeria, em sua maioria, é constituído por diversas materialidades suscetíveis às intempéries, tornando a sua preservação de suma importância, especialmente por seu valor para a comunidade, que é um dos objetivos principais da Conservação (VIÑAS, 2003). Assim, inserido no projeto de extensão ‘Curto Circuito: Arte, Ciência e Inovação’ e pensando na conservação preventiva dos trabalhos expostos, foi desenvolvido o Núcleo de Restauração da Galeria Curto Circuito. O presente trabalho tem como objetivo apresentar as atividades iniciais realizadas pelo Núcleo, onde são propostos estudos e reflexões sobre as obras e as condições ambientais que influenciam o processo de degradação das mesmas. As atividades são fundamentadas no respeito pela obra, pelo seu significado e pela sua transformação ao longo do tempo e não apenas voltadas exclusivamente para o aspecto estético, mas também para seu caráter social. Dessa forma, o Núcleo pretende garantir a preservação desses bens, salvaguardando-os para enriquecer culturalmente as gerações atuais e futuras, favorecendo a memória coletiva e a transmissão cultural dentro de uma comunidade, que se altera a todo momento.

**Palavras-chave:** Arte. Preservação. Memória.

### **Bibliografia:**

VIÑAS, S. M.. **Teoría Contemporánea de la Restauración**. 1.ed. Madrid: Síntesis. 2003.

## Estudos interseccionais em Psicologia Social Crítica: estratégias de ensino com incentivo às produções acadêmicas e afetivas

**Stephanie Caroline Ferreira de Lima, Geovana Dara Pereira de Oliveira, Marcelle Jacinto da Silva, Anne Joyce Lima Dantas,**

**Aluísio Ferreira de Lima**

*Doutoranda e Mestra em Psicologia (Universidade Federal do Ceará)*

*stephaniecarolinelim@hotmail.com*

**Resumo:** O curso de extensão “Estudos Interseccionais em Psicologia Social Crítica: raça, gênero e sexualidade”, promovido pelo Grupo de Estudos, Pesquisas e Intervenções em Psicologia Social Crítica (PARALAXE) em parceria com a Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará, surgiu da necessidade de discutirmos sobre racismo, lgbtfobia e violências ligadas ao gênero (VERGUEIRO, 2015; PRECIADO, 2018) para além do contexto universitário. O curso propôs debates e trocas de experiência entre participantes advindos da comunidade em geral e também contou com pesquisadoras/es de diversas áreas do conhecimento, contando com uma pluralidade de vozes em cada módulo. Teve como objetivo introduzir e aprofundar os usos da interseccionalidade (AKOTI-RENE, 2019) como ferramenta teórico-metodológica e ativista, a partir de autoras/es atuais das Ciências Humanas vindas de diferentes áreas e campos de estudo. Elaboramos aulas teóricas abordando sua articulação social, cultural e política como ponto de partida e incentivamos a partilha de conteúdos complementares audiovisuais entre participantes, como perfis de autoras/es estudadas, artigos e minicursos gratuitos. Os métodos de avaliação se estenderam de ensaios críticos a produções de formato livre inspirados em aulas expositivas e oficinas virtuais que oferecemos, embasadas em obras literárias e acadêmicas que compuseram a bibliografia do curso, cuja sensibilidade foi um critério para reposicionar os alunos diante de seus contextos sociais, contra a reprodução estrutural das violências que veem e vivem no cotidiano. Pela adaptação do curso ao formato online, portanto, pudemos motivar nossos alunos a discutirem entre si sobre cada tema estudado e ampliar seu interesse pelos referidos temas.

**Palavras-chave:** Psicologia Social. Interseccionalidade. Racismo. Estudos de gênero.

## **Bibliografia:**

AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade**. São Paulo: Pólen, 2019.

PRECIADO, P. A coragem de ser você mesmo. *In*: PRECIADO, P. **Transfeminismo**. São Paulo: n-1 Edições, 2018.

VERGUEIRO, V. A cisgeneridade. *In*: VERGUEIRO, V. **Por inflexões decoloniais de corpos e identidades de gênero inconformes: uma análise autoetnográfica da cisgeneridade como normatividade**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia (UFBA), Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos. Salvador: UFBA, 2015.

## Circuito Cultural UFMG – Projeto Quarta Doze e Trinta

**Sérgio Renato Diniz Araújo**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Diretoria de Ação Cultural  
produtor.ufmg@gmail.com*

**Resumo:** Criado em 1980 e realizado semanalmente às quartas-feiras, às 12h30, no Campus Pampulha, o projeto Quarta Doze e Trinta tem como proposta oferecer à comunidade universitária uma programação que incorpore a fruição de atividades artísticas como parte da formação humana de todos os seus membros. Por muitos anos sediado e produzido pela Pró-reitoria de Extensão, desde 2002 o projeto está alocado na Diretoria de Ação Cultural. São selecionados, por meio de curadoria e editais, grupos institucionais ligados às unidades de ensino ou aos órgãos da UFMG, artistas membros da comunidade universitária e também grupos e artistas externos a ela. A programação busca a diversidade de gêneros – música, teatro, dança, performances, leituras dramáticas – e abre espaço para artistas iniciantes que ainda não se inseriram no mercado, promove artistas com alguma experiência profissional e também a vinda de projetos artísticos de grupos e profissionais com trajetórias consolidadas. São aproximadamente 35 edições anuais, com um público estimado em 10 mil pessoas. O projeto completou, em abril de 2020, 40 anos de uma história de sucesso.

**Palavras-chave:** Cultura. Quarta. Ação Cultural.

## Canto Com-Junto e seus Piqueniques Musicais

**Fernando Caiuby Ariani Filho**

UNIRIO, CCET/EEP/DEP, Engenharia de Produção – Ênfase em Produção Cultural, Música e Teatro  
*fernando.ariani@unirio.br*

**Resumo:** De caráter essencialmente participativo e inclusivo, o projeto de extensão *Canto Com-Junto e seus Piqueniques Musicais* (ARIANI FILHO) é dedicado ao reconhecimento e acolhimento da diversidade e riqueza cultural. Tem por objetivo estimular e promover os potenciais artísticos e socioafetivos de qualquer sujeito interessado em participar, sem qualquer tipo de seleção promovendo encontros em ambiente acolhedor e lúdico tendo a MÚSICA COMO MEIO de comunicação e expressão. Com foco no processo e nas relações humanas, constrói seus resultados e expressão artística a partir dos encontros. Trata-se de uma prática interdisciplinar cujas estratégias envolvem recursos audiovisuais (projeção, gravação, reprodução sonora, iluminação), bem como tecnologias digitais para registro, edição, produção, compartilhamento e elaboração de seus conteúdos ao longo dos processos de criação e desenvolvimento. Com forte inclinação transdisciplinar (NICOLESCU, 2012), suas ações e implicações não se resumem à produção musical e artística propriamente ditas, possuindo também intersecções com áreas diversas tais como a saúde, psicologia, filosofia, nutrição, engenharia de produção, informática, cenografia, artes plásticas, museologia, arquivologia. O que se busca é a melhor expressão possível desses encontros ([www.Facebook.com/canto.com.junto](http://www.Facebook.com/canto.com.junto)), além de suas múltiplas oportunidades de aprendizagem. Estimulando o desenvolvimento da autoconsciência, da sociabilidade e da expressão individual sem mais pressões por resultados pré-determinados, o projeto favorece a ALEGRIA gerada pela descoberta de possibilidades próprias ainda desconhecidas. Substituir qualquer grau de frustração ou sentimento imaginário de inferioridade pela descoberta de possibilidades reais de realização pessoal – por mínimas que sejam – certamente contribui na jornada de todos rumo à realização do sonho de um mundo melhor!

**Palavras-chave:** Inclusão. Música. Inovação social. Construção coletiva. Transdisciplinaridade.

**Financiamento:** PROExC – Unirio (01 bolsa de extensão); PROGRAD – Unirio (02 bolsas PRADIG)

## **Bibliografia:**

ARIANI FILHO, F. C. **‘Piquenique musical em Com-Junto’: implicações das relações humanas na atividade musical.** 2011 Tese (Doutorado em Música – IVL (Instituto Villa-Lobos), Unirio, Rio de Janeiro, 2011.

ARIANI FILHO, F. C. Piquenique musical em Com-Junto: Música como meio, músicas por saber. **Uso impróprio: Territórios Híbridos**, p. 39, ISBN: 978-85-93471-03-2. Disponível em <http://www.artes.uff.br/uso-improprio/publicacoes/territorios-hibridos-2.pdf>, PPGAC – Programa de Pós- Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

ARIANI FILHO, F. C. Projetos Inovadores: Canto Com-Junto e seus Piqueniques Musicais **Pesquisa e Inovação** Rio de Janeiro, Volume 1, No. 8, agosto 2020, p. 5, ISSN 2675-5165 Disponível em: <http://www.unirio.br/propg/diretoria-de-pesquisa/oportunidades-e-financiamentos/boletim-pesquisa-e-inovacao/edicoes-anteriores/vol-1-n-8-agosto-2020-1> Acesso em: 30 nov. 2020.

ARIANI FILHO, F. C. **Canto Com-Junto e seus Piqueniques Musicais:** página de divulgação do projeto com conceitos simplificados e registro de atividades. *Facebook:* canto.com.junto. Disponível em: <https://www.Facebook.com/canto.com.junto> Acesso em: 30 nov. 2020.

NICOLESCU, B. A Evolução Transdisciplinar na Universidade. Condição para o Desenvolvimento Sustentável. Paris: Cîret, 2012. Disponível em <http://cîret-transdisciplinarity.org/bulletin/b12c8por.php>. Acesso em: 30 nov. 2020



## **Para novas interpretações do patrimônio: uma cartografia dos mantos confeccionados no Colégio Gentil Bittencourt para o Círio de Nossa Senhora de Nazaré em Belém do Pará**

**Luiz Tadeu da Costa, Helen Suany Monteiro Miranda, Junior Silva Moreira**  
*Universidade Federal do Pará-UFPA, ICA/FAV, Curso de Bacharelado em Museologia*  
*luiztadeu@ufpa.br*

**Resumo:** O projeto de extensão “Para novas interpretações do patrimônio: uma cartografia dos mantos confeccionados no Colégio Gentil Bittencourt para o Círio de Nossa Senhora de Nazaré em Belém do Pará” procura evidenciar pistas da relação existente entre esses dois patrimônios alocados nesta cidade, por meio dos mantos que vestem a imagem de Nossa Senhora de Nazaré para o Círio. Catorgrafar, historicizar e documentar os mantos são alguns objetivos que colaboram para evidenciar as reciprocidades patrimoniais existentes, mas pouco exploradas, entre o Círio de Nazaré e o Colégio Gentil Bittencourt, reforçam a relação desses patrimônios marcada pelo silêncio das vozes oficiais que não explicitam o porquê e como o Colégio passou a integrar as festividades do Círio; e da invisibilidade deste Colégio à sociedade civil diante da grandiosidade do evento. Neste sentido, utiliza-se de métodos da Museologia para iniciar com a comunidade interna do Colégio extensiva à sociedade paraense, um processo de empoderamento de suas memórias para que de forma criativa e dialética construa um espaço museal que articule conexões com diferentes realidades a partir do local onde está assentado. Essa transformação social começa quando essas pessoas passam a serem atores de suas próprias histórias e memórias narradas nesses espaços museais.

**Palavras-chave:** Belém do Pará. Círio de Nazaré. Colégio Gentil Bittencourt. Museologia. Patrimônio

## **Bibliografia:**

ALVES, I. **O carnaval devoto**. Petrópolis: Vozes, 1980.

BRULON, B. Entendendo a musealização como conceito social: entre o dar e o guardar. In.: MENDONÇA, E. C. (Org.). **Museologia, musealização e coleções conexões para reflexão sobre o patrimônio**. Rio de Janeiro: UNIRIO/ Escola de Museologia: Secretaria Municipal de Cultura/ Ecomuseu do Quarteirão Cultural do Matadouro de Santa Cruz, 2016. p. 38-56.

BRUNO, M. C. O. Museologia e museus: princípios, problemas e métodos. **Cadernos de Sociomuseologia** v. 10, n. 10. Lisboa: ULHT, 1997

CASTRO, C. **Pesquisando em arquivos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2008. (Passo-a-passo, v. 82)

CHAGAS, M. C.; SEPÚLVEDA, M. Museu e políticas de Memória. In: **Cadernos de Sociomuseologia** v. 19 nº 34. Lisboa: ULHT, 2002

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Trad.: Luiz Felipe Baeta Neves. 6ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000

FUNARI, P. P. A.; PELEGRINI, S. C. A. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 2006. (Ciências sociais passo-a-passo 66)

GUPTA, A.; FERGUSON, J. Mais além da “cultura”: espaço, identidade e política da diferença. In.: **O espaço da diferença**. Org.: Antonio A. Arantes. Campinas: Papirus, 2000.

GONÇALVES, J. R. S. **Antropologia dos objetos: coleções, museus e patrimônios**. Rio de Janeiro: Coleção Museu, Memória e Cidadania, 2007.

HENRIQUE, M. C. **Círio de Nazaré: patrimônio cultural brasileiro**. Belém: Editora Açáí, 2016. IPHAN. **Dossiê Círio de Nazaré**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006.

## **Circuito Cultural UFMG: um programa da Diretoria de Ação Cultural da UFMG**

**Ludmila de Paula Soares**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Diretoria de Ação Cultural  
ludmilaps@ufmg.br*

**Resumo:** O Circuito Cultural UFMG é desenvolvido pela Diretoria de Ação Cultural da UFMG e composto, regularmente, por oito projetos: Quarta Doze e Trinta e Ao Cair da Tarde (Campus Pampulha da UFMG); Quinta Cultural (Campus Saúde da UFMG); Baixo Centro En[cena] (Centro Cultural UFMG); Multiverso (Espaço do Conhecimento UFMG); Perspectiva (Conservatório UFMG), Intervalo Cultural (Instituto de Ciências Agrárias em Montes Claros) e Poente Cultural (Campus Cultural UFMG em Tiradentes). O programa tem como objetivo principal promover a articulação, interação e interlocução entre todos os espaços culturais vinculados à DAC, potencializando a integração das ações artístico- culturais da UFMG. A programação cultural é gratuita, diversificada e de qualidade, sendo apresentada em diversas unidades da Universidade. A ideia é promover o intercâmbio das expressões culturais locais e regionais com a comunidade artística, acadêmica e também externa. Diferentes linguagens como teatro, dança, música, poesia, performances e intervenções são contempladas neste programa que abre espaço para artistas iniciantes que ainda não se inseriram no mercado, promove artistas com alguma experiência profissional e também a vinda de projetos artísticos de grupos e profissionais com trajetórias consolidadas. No ano de 2019, foram realizadas 76 atividades do circuito com público alcançado de cerca de 15 mil pessoas. Em função da pandemia de covid-19, todos os eventos presenciais estão suspensos na UFMG, mas a programação continua no ambiente digital com apresentações semanais pelo [youtube.com/culturaufmg](https://youtube.com/culturaufmg). No ano de 2020 foram computadas cerca de 16 mil visualizações nas 32 apresentações da edição adaptada do programa, o Circuito Cultural UFMG #EmCasa.

**Palavras-chave:** Circuito Cultural UFMG. Espaços culturais da UFMG. Artes. Cultura. Educação.

## Circulando na Pandemia: O corpo como possibilidade de trabalho

Ulli Souza de Castro<sup>1</sup>, Nina Rodrigues Malm<sup>1</sup>, Mariana Corrêa<sup>2</sup>, Natalia Dib Guimarães Davidovich<sup>2</sup>, Joana Ribeiro da Silva Tavares (Orientadora)<sup>1</sup> e Adriana Ferreira Bonfatti (Orientadora)<sup>1</sup>

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Centro de Letras e Artes (CLA), Departamento de Atuação Cênica, Escola de Teatro*

*Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Instituto de*

*Psicologia, Psicologia*

*ullicastro@hotmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “Oficina de Teatro Circulando – Ateliê de Teatro para jovens com transtornos mentais” (UNIRIO/PROExC), coordenado pelas professoras Joana Ribeiro da Silva Tavares e Adriana Ferreira Bonfatti, promove a parceria interinstitucional com o projeto “Circulando e traçando laços e parcerias: atendimento a jovens autistas e psicóticos – do circuito pulsional ao laço social”, sob coordenação de Fábio Malcher e supervisão de Ana Beatriz Freire, vinculados ao Instituto de Psicologia e ao Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica (PPGTP/IP/UFRJ). O projeto é orientado pelos saberes teatrais e da psicanálise, o saber, que, na verdade, é compartilhado, se produz no cotidiano da clínica. Segundo Freud (1914), o corpo se constrói subjetivamente através de uma ação psíquica, não sendo dado ao sujeito *a priori*, enquanto Roquet (2007) afirma que a corporeidade é moldada de uma maneira singular – feita de mil maneiras – de se agir-perceber em um ambiente. Em decorrência da pandemia da covid-19, todas as ações presenciais vinculadas ao projeto migraram para atividades remotas e novas estratégias foram criadas para que a comunidade atendida fosse acompanhada, oferecendo um diálogo que contemple a singularidade dos sujeitos autistas e psicóticos por meio de um dispositivo virtual. Desse modo, trataremos breves relatos sobre o trabalho remoto que vem sendo realizado com dois participantes, analisando quais efeitos percebemos no trabalho destes sujeitos.

**Palavras-chave:** Circulando. Teatro. Oficina. Psicanálise.

**Financiamento:** IC-UNIRIO, PIBICUL-PROExC (UNIRIO), BIA-PRAE, FAPERJ-UFRJ

## **Bibliografia:**

BONFATTI, A.; TAVARES, J. **Oficina de Teatro Circulando**: Ateliê de teatro para jovens com transtornos mentais. Rio de Janeiro: UNIRIO/SIA, 2017.

CASTRO, U. S. de *et al.* **Oficina de Teatro Circulando**. (Im)possibilidades e reinvenções em tempos de pandemia. Rio de Janeiro, 2020. (No Prelo).

FREUD, S. **Introdução ao Narcisismo**. In Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud (vol. XIV, pp.123-250). Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1979.

GONZALEZ, T. M. R. **O não-método como método na Oficina de Teatro Circulando – uma experiência no ensino de teatro para jovens com transtornos mentais**. TCC. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2014.

TAVARES, J. R. S. **Circulando** – Um espaço para jovens com transtornos mentais. Belo Horizonte: ABRACE/UFGM, 2014.

ROQUET, C. Ler o Gesto: uma ferramenta para a pesquisa em dança. **Rev. Cena**, Porto Alegre, n. 22, p. 15-27, jul./out. 2017 Disponível em: <http://seer.ufrgs.br>.

## **“Ponto de Vista Autodefinido”: Clementina de Jesus, Aparecida Martins e a Afirmação do Samba De Terreiro**

**Nayara Cristina dos Santos**

**Resumo:** Considerando o processo de formação no Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Diversidade (UFRJ), fundamentado na “ciência para o negro” (OLIVEIRA, 1977) articulado às perspectivas da história social e do pensamento feminista negro, o presente trabalho busca explorar os processos de autodefinição de Clementina de Jesus e Aparecida Martins como compositoras e intérpretes de sambas que versavam sobre religiosidades afro-brasileiras. Categorizadas neste trabalho como “sambas de terreiro” -, suas composições são importantes fontes históricas que permitem acessar o cotidiano das classes trabalhadoras sob os pontos de vista de intelectuais negras da música. Com trajetória transcorrida nos primeiros anos do pós-abolição brasileiro temos Clementina de Jesus da Silva que, nascida em 1901, em Valença, região cafeeira ao sul do estado, migrou com a família para o Rio de Janeiro ainda criança. Sambista e partideira, Clementina passou a cantar profissionalmente apenas aos 63 anos de idade, tendo desde sempre intercalado suas composições com o trabalho como empregada doméstica (MUNHOZ, 2017). Cruza-se à história de Kelé uma segunda personagem. Maria Aparecida Martins, nascida em 1939, a mineira de Caxambu migrou com os familiares para o Rio de Janeiro nos anos 1950, associando o trabalho de passadeira ao mundo da música. Clementina e Aparecida alcançaram a profissionalização na década de 1960 com cantos marcados pela forte referência à ancestralidade afro-brasileira (orixás) e aos subúrbios da cidade. O estudo da trajetória de ambas através dos conceitos feministas negros de autodefinição e ponto de vista contribui para abrir novas direções historiográficas, alicerçadas pelo protagonismo de mulheres negras na história do pós-abolição e da Primeira República brasileira.

### **Bibliografia:**

COLLINS, P. H. **Pensamento Feminista Negro**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2019.

OLIVEIRA, E. O. **De uma ciência para e não tanto sobre o negro**. São Paulo, 1977.

MUNHOZ, R. **Quelê, a voz da cor**: Biografia de Clementina de Jesus. São Paulo: Civilização Brasileira; 2ª edição, 2017.

## No batuque das águas do Caxambu: sensibilização pelo patrimônio cultural em Petrópolis/RJ

**Patrícia Ferreira de Souza Lima, Lusmar Sueli Rodrigues Ramos, Tamires de Freitas Fraga**

*Cefet/RJ campus Petrópolis, Bacharelado em Turismo*  
*lima.patriciasouza@gmail.com*

**Resumo:** Os impactos sociais da prática turística são originários das relações estabelecidas entre os visitados e visitantes (MILITO, 2019), este projeto de extensão procura desenvolver ações para refletir e elaborar mecanismos que aufram valor e deem voz a ambos. Há três anos, levantamos o patrimônio cultural local a partir de oficinas comunitárias e entrevistas pessoais, especialmente nas comunidades do entorno do Parnaso/ICMBio, pela elaboração de uma história pública (MAUAD, 2016). Zelamos por cidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis pela gestão participativa, que fortalecem e salvaguardam o patrimônio cultural e natural. Objetivamos promover a sensibilização, formação e mobilização de professores e alunos do ensino básico e superior, e demais representantes das comunidades em Petrópolis/RJ, aptos a desenvolver processos comunicativos e educativos junto aos grupos sociais a que pertencem e se relacionam, de valorização e preservação do patrimônio cultural em amplo sentido, assim como de gestão do meio ambiente em sua biodiversidade, com vistas à participação protagonista na cidade, na perspectiva de educação crítica, contribuindo para a conservação ambiental, o exercício da cidadania e a qualidade de vida de todos envolvidos (MURTA, 2002). Como metodologia, adaptada às condições de isolamento social pela pandemia, com sucesso realizamos rodas de conversa virtuais; ações de sensibilização para atividades de lazer dentro dos limites urbanos, divulgação de atrativos culturais como museus locais que representam sua memória como a Casa do Colono. Há perspectiva de empoderar os residentes, que passam a integrar o sistema mercadológico com consciência e criticidade, não mais alienados quanto a migração temporária ou sazonal.

**Palavras-chave:** Turismo. Gestão Participativa. Patrimônio cultural. História Pública. Educação Ambiental.

**Financiamento:** DIREX – CEFET/RJ.

## **Bibliografia:**

ANITA, A. C. C. Museus-Casas: Um Olhar Fenomenológico. **Cadernos de Sociomuseologia** 8-2016.

BARTHOLO, R. **Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras**. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

COMITÊ PIABANHA. **Atlas da Região Hidrográfica IV: Piabanha**. Petrópolis: Comitê Piabanha, 2019.

COSTA, F. R. **Turismo e Patrimônio Cultural: interpretação e qualificação**. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições SESC SP, 2009.

HAYLLAR, B. **Turismo em cidades: espaços urbanos, lugares turísticos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ICMBio. **Educação ambiental em unidades de conservação para ações voltadas a comunidades escolares no contexto da gestão pública da biodiversidade**. Brasília: ICMBio e WWF – Brasil, 2016.

KUSHANO, E.; FILIPPIM, M. **Turismo e Sociedade: aspectos teóricos**. São Paulo: All Print Editora, 2019.

MAUAD, A. M. A.; **História pública no Brasil: sentidos e itinerários**. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

MIELKE, E. J. C. **Desenvolvimento turístico de base comunitária**. Campinas: Alínea, 2009.

MILITO, M.; SILVA, V. H.; NÓBREGA, W. Dissonância do turismo: por um (des)encontro habitante-visitante. **Caderno Virtual de Turismo**, 2019, 19(3).



## Festival de Curtas-metragens de Cidadania e Diretos Humanos IFSP

**Priscila de Aquino Matos, Dyane Guedes Cunha**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo,*

*Pró-reitoria de Extensão*

*aquino.priscila@hotmail.com*

**Resumo:** Elencados entre os valores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) os Direitos Humanos são temáticas diretas de ao menos dois programas de sua Pró-reitoria de Extensão (PRX) previstos em seu atual Plano de Desenvolvimento Institucional: Arte e Cultura e Direitos Humanos e Diversidade (IFSP, 2019). Como parte das ações relacionadas, a PRX iniciou em 2017 uma parceria com o Festival Entretodos, mostra de curtas-metragens que propõe a utilização das linguagens do audiovisual como ferramenta educativa e ampliação do debate sobre temas de Direitos Humanos. Entre as ações derivadas da parceria foi criado o Festival de Curtas-metragens de Cidadania e Diretos Humanos do IFSP, com primeira edição em 2019. Em 2020, na segunda edição do Festival foram selecionados nove filmes com argumentos relacionados, direta ou transversalmente, às temáticas dos Direitos Humanos e Cidadania, inclusive com filmes que abordaram a pandemia de covid-19. De modo a integrar ações, os participantes do II Festival foram convidados de sessões do Cinedebate Live do IFSP, bate-papo virtual no canal oficial do IFSP no *You Tube* entre um mediador e realizadores de filmes com temáticas relacionadas aos Direitos Humanos. Ao contribuir para o “compromisso de tornar nossa instituição um lugar de produção e promoção cultural e educacional pautadas na cultura de respeito e na valorização da Diversidade e dos Direitos Humanos” (IFSP, 2019), o Festival de Curtas-metragens de Cidadania e Diretos Humanos IFSP visa valorizar o audiovisual como linguagem de expressão e estimular o protagonismo de estudantes.

**Palavras-chave:** Festival. Filmes de Curta Metragem. Diretos Humanos.

### **Bibliografia:**

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019/2023**. 2019. Disponível em: <http://www2.ifsp.edu.br/index.php/documentos-institucionais/pdi.html> Acesso em: 06 out. 2019. Acesso em: 29 nov. 2020

## Museu Odontológico: o resgate de uma história – adaptação à pandemia

**Vitoria Bertolo, Isabela Antunes de Medeiros, Fábio Luiz Camargo Villela Berbert**

*UNESP, FOAr/Museu Odontológico, Odontologia*  
*vitoria.bertolo@unesp.br*

**Resumo:** O projeto de extensão universitária realizado em 2020, intitulado “MUSEU ODONTOLÓGICO: O RESGATE DE UMA HISTÓRIA”, tendo como responsável o Prof. Dr. Fábio Luiz Camargo Villela Berbert, na unidade da Faculdade de Odontologia de Araraquara, e financiado pelo órgão PROEX, tinha como objetivo inicial, projetado previamente a pandemia do covid-19, informar a comunidade a respeito da evolução da odontologia ao longo dos anos, bem como conscientizar sobre a importância da produção do conhecimento científico para a melhoria da qualidade do tratamento em odontologia. O foco principal era o engajamento da comunidade externa, especialmente estudantes de escolas públicas de Araraquara e municípios vizinhos, para estimular a revitalização e retomar a visibilidade do Museu, através da promoção de visitas guiadas. Entretanto, com a chegada da pandemia e consequente suspensão das atividades presenciais da faculdade a partir de abril/2020, o projeto necessitou de readaptações para um cenário à distância. Em um primeiro momento, foi estudada a possibilidade do fornecimento de conteúdo virtual sobre o Museu e aplicação de questionário, para os estudantes da rede pública. Essa estratégia foi descartada à proporção que, em contato com as coordenadorias das escolas, chegamos à conclusão que o EAD não pode ser amplamente aplicado nas escolas periféricas, uma vez que existe pouca ou nenhuma acessibilidade à Internet, variando de acordo com a região e suas características socioeconômicas. Passamos a investir nas redes sociais, realizando um catálogo online das peças do Museu, e estabelecendo paralelos com a odontologia atual. O engajamento foi maior na comunidade da própria instituição, nos trazendo um novo foco: aumentar a popularidade do Museu entre os próprios estudantes, uma vez que a intercorrência da pandemia nos impossibilitou de aplicar a proposta inicial do projeto, nos levando à tentativa de readaptação em tempo real. Para dimensionar o engajamento das postagens virtuais e a conscientização da importância do avanço tecnológico, foi aplicado um questionário aos estudantes da FOAr, com o intuito de estimular a visita às páginas do Museu, e obter a coleta desses dados.

**Palavras-chave:** Museu odontológico. Redes sociais. Engajamento.

**Financiamento:** PROEX.

### **Bibliografia:**

MARTINS, C. E. M. A.; BARACHO, R. M. A. P. Perfil do público-visitante dos museus disponíveis no *site* “Era Virtual”. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 6, n. 1, p. 140-158, maio 2019.

SILVA, M. C. Mesa-Redonda Desafios, Reflexões e Perspectivas para a Divulgação Científica Museus Universitários no Brasil: em busca de novos parâmetros. **Anais DA 71ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC**, Campo Grande – MS, julho 2019.

MARTINS, Y.; DIAS, J.; LIMA, I. A Evolução da prática Odontológica brasileira: Revisão da literatura. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 16, n. 3, p. 83-90, 15 dez. 2018.

## Mostra poética de representações espaciais produzidas em contexto de pesquisa científica

**Carolina de Almeida Santos Cidade, Rodrigo Pereira Pinheiro da Silva,  
Pedro Paulo Pinto Maia Filho, Elis de Araújo Miranda**

*Assessoria de Cultura da Universidade Estadual do Norte Fluminense  
carolinacidade.geo@gmail.com*

**Resumo:** A I (Des)coordenadas: mostra poética de representações espaciais produzidas em contexto de pesquisa científica surgiu a partir de avaliações de trabalhos científicos e da percepção de que tais trabalhos de Iniciação Científica apresentam uma variedade nas formas de representar as áreas de estudos. A proposta se inspira nas obras da artista Anna Bella Geiger que rompe com o discurso normativo das representações espaciais e faz do mapa “uma fonte de interrogação poética e não um objeto fechado”. Assim, os objetivos desta mostra virtual são: a) questionar o status de veracidade da imagem e b) provocar uma reflexão sobre as formas de apropriação e criação das representações espaciais nas produções acadêmicas de todas as áreas do conhecimento. No período de apresentação da proposta para o público, foi realizada uma revisão histórica para demonstrar como diversos tipos de imagens podem ser consideradas representações espaciais e, não somente os mapas têm a capacidade de moldar a concepção de mundo vigente em determinado contexto, compreendendo que as representações de todo tipo são responsáveis pelo imaginário político-cultural em um determinado período histórico. A descentralização do conhecimento é um fator importante no sobre a autonomia do pensamento e da produção científica. A Mostra integrou a programação do V e XII CONFICT, em 2020, e ocorreu de forma virtual, disponível de forma permanente. Foram 38 inscritos advindos das áreas de ciências sociais aplicadas, biológicas e agrônômicas em sua maioria.

**Palavras-chave:** Imagem. Autonomia. Pensamento.

**Financiamento:** FAPERJ

## **Bibliografia:**

COSGROVE, D. A Geografia Está em Toda Parte: Cultura e Simbolismo nas Paisagens Humanas. *In*: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Paisagem tempo e cultura**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998, p. 92-123.

DURAND, G. **O imaginário**: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Rio de Janeiro: DIFEL, 1998. 128p.

GOMES, P. C. C. **O lugar do olhar**: elementos para uma geografia da visibilidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

MORIN, K. M. Landscape: representing and interpreting the world. *In*: CLIFFORD, J. Nicholas, *et al.* **Key concepts in geography**. SAGE Publications Ltd. 2009.

NAVAS, A. M. *et al.* (orgs). **Anna Bella Geiger**: territórios, paisagens, situações. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Anima Produções Culturais, 2007

NOVAES, A. R. Geografia e história da arte: apontamentos para uma crítica à iconologia. **Espaço e Cultura**, [S.l.], p. 43-64, dez. 2013. ISSN 2317-4161. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/8466>. Acesso em: 30 nov. 2020.

ROGER, A. **Breve tratado del paisaje**. Madrid: Editorial Biblioteca Nueva, 2007. 211 p.

## Relato sobre a série de vídeos (Des)Construções Têxteis da Teciteca

**Amanda Bittencourt, Daniela Novelli**

*Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Centro de Artes (CEART)/  
Departamento de Moda, Bacharelado em Moda  
amandabtc202@gmail.com*

**Resumo:** O Programa de Extensão Teciteca da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) possui, dentre outras ações, um acervo têxtil com diversas amostras de tecidos e de transformações têxteis, inclusive aplicadas em peças prontas de vestuário. Estudantes, profissionais da área e comunidade em geral possuem acesso livre para entender, conhecer, tocar e escolher matérias-primas e técnicas que virão a utilizar dentro de seus trabalhos. Devido ao quadro de pandemia mundial, a Teciteca passou a oferecer uma série de vídeos teórico-práticos no perfil do *Instagram* @tecitecaudesc sobre técnicas variadas de transformações têxteis, mais acessíveis para serem realizadas “em casa”. Enquanto bolsista do programa, produzi o material tanto para profissionais da área quanto pessoas de outras áreas, que procuram ter experiências criativas sustentáveis pelo reaproveitamento de resíduos têxteis ou customização de peças de roupas. A construção dos vídeos envolveu: pesquisa bibliográfica, visual e documental sobre o assunto selecionado; estudo de outros materiais e/ou vídeos existentes que ensinam técnicas; testes de execução; escrita de pré-roteiro; passos abordados; filmagem de cada parte estipulada no roteiro; edição e seleção das melhores filmagens; adição de possíveis elementos. No primeiro vídeo, explicou o que são Transformações Têxteis e seus procedimentos colorístico, estrutural, construtivo e combinado (COSTA, 2003), citando algumas técnicas artesanais e industriais que se enquadram em cada procedimento. Nos próximos vídeos, irei escolher uma técnica de cada procedimento para abordá-la do ponto de vista histórico, além de apresentar curiosidades sobre elas, os materiais empregados, os passos necessários para o seu desenvolvimento, finalizando com o resultado em uma peça de vestuário.

**Palavras-chave:** Transformação Têxtil. Teciteca. Vídeo. Técnicas.

**Financiamento:** UDESC

## **Bibliografia:**

COSTA, M. I. **Transformação do não tecido – uma abordagem do design têxtil em produtos de moda.** Dissertação de Mestrado. UFSC/SC. Florianópolis. p. 200. 2003

COSTA, M. I. Chita Bacana: Aplicação dos Procedimentos de Transformação Têxtil em Tecido Plano. *In: Anais 3º CONGRESSO INTERNACIONAL EM PESQUISA EM DESIGN*, 2005, Rio de Janeiro/RJ, 2005.

KELLER, J.C. **A gestão do Design na Moda: processos que agregam valor e diferencial ao produto de moda.** Dissertação de Mestrado. UFSC/SC, Florianópolis, 2004

BAXTER, M. Projeto de Produto: guia prático para desenvolvimento de novos produtos. Tradução Itiro Iida, 1 edição. São Paulo: Edgard Blücher, 1998.

NOVAIS, C. **Tie-Dye: A história da estampa que voltou com tudo (e que você pode fazer em casa!).** Elle, 2020. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/customizacao-de-roupas-facil-de-fazer-em-casa>. Publicado em: 02 de julho de 2020

## Cartografia Rosiana: Guimarães Rosa sob a perspectiva da preservação, salvaguarda cultural e inclusão produtiva – roteiro turístico literário

Sergio Donizete Faria<sup>1</sup>, Diomira Maria Cicci Pinto Faria<sup>2</sup>, Marlette Aparecida Resende de Menezes<sup>3</sup>, Ana Letícia Pereira Sousa<sup>4</sup>, Débora Camila Lobo Guimarães<sup>4</sup>, Iolanda Júlia Ramos Loiola<sup>4</sup>, Mariana Midori Ueda Shigue<sup>4</sup>, Olganelise Möller Ferreira de Gouvea<sup>5</sup>, Sergio Donizete Faria<sup>1</sup>

*Universidade Federal de Minas Gerais*

<sup>1</sup>*Instituto de Geociências/Departamento de Cartografia*

<sup>2</sup>*Instituto de Geociências/Departamento de Geografia*

<sup>3</sup>*Escola de Belas Artes, Departamento de Desenho*

<sup>4</sup>*Instituto de Geociências, Curso de Graduação em Turismo*

<sup>5</sup>*Escola de Arquitetura, Curso de Graduação em Design*

*fariamaracai@yahoo.com.br*

**Resumo:** Este projeto de extensão, iniciado em 2016, tem como objetivo a proposição de um roteiro turístico literário, mediado pela obra literária de João Guimarães Rosa, pelo “sertão rosiano”. A metodologia consiste em: leituras da obra do escritor; pesquisas sobre geografia local, turismo literário, roteiros turísticos literários e representações gráficas (iconográficas e cartográficas); construção de uma relação dialógica entre universidade (professores e estudantes) e população (representada pelas instituições e gestores públicos e privados, atores sociais, moradores, turistas e viajantes) para discussões sobre patrimônio material/imaterial, literatura, turismo literário, atrativos e roteiro turístico; oficinas de leitura, representações gráficas (iconográficas e cartográficas) e roteiro turístico; levantamento das manifestações culturais, relacionadas à obra rosiana e outras; participação nessas manifestações; levantamento (localização e atributos) e representação cartográfica de atrativos culturais/naturais. Dentre os resultados alcançados, considerando o sertão rosiano, o olhar e os sentimentos para esse território, destacam-se: o diálogo com as comunidades de Cordisburgo e Morro da Garça; a colaboração/participação no intercâmbio dessas duas comunidades; a representação cartográfica do sertão rosiano, de marcos relacionados à obra rosiana, de rotas de personagens rosianos, de atrativos naturais/culturais em Cordisburgo e Morro da Garça; o esboço da identidade visual e iconografia (cores e ícones) do projeto e da rota literária; o esboço do roteiro turístico literário rosiano e sua cartografia. Assim, o projeto tem possibilitado a troca de conhecimento entre a universidade



e comunidade externa, colaborando com a sensibilização dos olhares para o sertão rosiano e alternativas para a inclusão produtiva através do turismo literário.

**Palavras-chave:** Guimarães Rosa. Cartografia Rosiana. Literatura. Rota Turística.

**Financiamento:** UFMG-PROEX

### **Bibliografia:**

ARAÚJO, M. L. G.; FARIA, D. M. C. P.; FARIA, S. D. Espaço e tempo: o turismo e a valorização do patrimônio histórico-cultural desde o sertão roseano.

**Rosa dos Ventos**. v. 9, n. 4, p. 589-604, 2017.

COUTINHO, F. N.; FARIA, D. M. C. P.; FARIA, S. D. Turismo literário: uma análise sobre autenticidade, imagem e imaginário. Albuquerque: **Revista de História**, v. 8, p. 31-50, 2016.

FARIA, D. M. C. P; FARIA, S. D. ARAÚJO, M. L. G.; FLECHA, B. F.; SILVA, T. F.

Motivações e experiências de turistas literários: Semana Roseana – Cordisburgo – MG. **Journal of Tourism and Development**, v. 1, n. 27/28, p. 64-89, 2017.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN).

**Os sambas, as rodas, os bumbas os meus e os bois:** a implementação da política de salvaguarda do patrimônio cultural imaterial. Brasília: IPHAN, 2010.

LEAL, C. F. B.; MARTINS, A. B. S. P. Mapas e patrimônio: a cartografia na identificação do patrimônio cultural. São Paulo: Ed. UNESP, 2015.

ROSA, J. G. **Grande sertão:** veredas. Rio de Janeiro: Ed. José Olimpo, 1956.

## **Cine Darcy: um cinema universitário e a virtualização da cultura em tempos de pandemia**

**Simone Gomes Claudino, Gustavo Machado, Heitor Benjamim Campos, Maria Priscila Pessanha de Castro**

*Bolsista Extensão Universidade Aberta (UENF/ Projeto Gestão Cultural)*

*simone1claudino@gmail.com*

**Resumo:** O Cine Darcy é o cinema universitário criado pela Assessoria de Cultura da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – a UENF em março de 2020. Formado por um coletivo interuniversitário e interdisciplinar, este cinema objetiva a realização de pesquisa e a divulgação da produção audiovisual brasileira. Busca fortalecer o desenvolvimento regional por meio de atividades cinematográficas nos equipamentos culturais da UENF. Em virtude do fechamento das instituições de ensino e de cultura no ano de 2020, ação protetiva necessária no combate à pandemia do covid-19 que assola o mundo, a equipe do Cine Darcy optou pela virtualização das suas ações e ofereceu mais uma atividade cultural a toda comunidade acadêmica e público em geral, que está impossibilitado de frequentar espaços públicos em geral e particularmente os equipamentos culturais da UENF. Dessa maneira, o objetivo deste trabalho é apresentar o processo de adaptação de um cinema universitário para um formato digital. A metodologia utilizada é a qualitativa, na coleta de opiniões dos frequentadores das sessões digitais que ocorrem semanalmente por meio das redes sociais do Cine Darcy e também das mídias digitais e impressas que veicularam informações sobre a programação deste cinema. Ainda em fase de análise de dados, já foi possível verificar alguns resultados preliminares, como um maior alcance e engajamento do público do Cine Darcy nas sessões que dialogam diretamente com atividades culturais da cidade de Campos dos Goytacazes e com a oferta de um material audiovisual brasileiro alternativo aos ofertados pelos principais cinemas comerciais da região.

**Palavras-chave:** Cultura. Cinema. Virtualização. Universidade. Darcy Ribeiro.

**Financiamento:** FAPERJ, UENF e CAPES.

### **Bibliografia:**

LÉVY, P. O Que é Virtual?. Rio: Editora 34, 1996.

LÉVY, P. As Tecnologias da Inteligência. Rio: Editora 34, 1993.

## O Cine Darcy em sua I Mostra de Cinema Paraense

**João Pedro Cabral da Silva, Heitor Benjamim Campos, Elis de Araújo Miranda, Maria Priscila Pessanha de Castro**

**Resumo:** Em outubro de 2020, o cinema da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, o Cine Darcy, promoveu a I Mostra de Cinema Paraense, contribuindo com a programação cultural do XII Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica – CONFICT e do V Congresso Fluminense de Pós-Graduação – CONPG. Um dos objetivos do Cine Darcy é promover a divulgação da produção audiovisual brasileira e para esta programação decidimos promover a divulgação da produção do estado do Pará por ser um dos estados da região Amazônica brasileira que possui uma das mais significativas produções com reconhecimento e premiação nacional e internacional e buscar aproximar o público da região Norte Fluminense a realidade amazônica. Assim, foram organizadas mesas de debates e exibição de filmes. Participaram da mostra realizadores, produtores, diretores, pesquisadores e gestores públicos. Foram selecionados filmes históricos em cópias restauradas pela cinemateca brasileira, animações, curtas-metragens e o primeiro longa-metragem dirigido por uma diretora e todo filmado no estado do Pará. Importa ressaltar que além da produção de diretores de cinema, contamos com filmes dirigidos por pesquisadores das Universidades Federal do Pará e do Sul e Sudeste do Pará, elaborados em contextos de pesquisa acadêmica que geraram documentários que contam a história de personagens, denunciam problemas ambientais e sociais. Em todas as mesas de debate foi unânime a discussão sobre os recursos do fundo nacional de cinema que o governo federal não libera e tem trazido prejuízos para a produção cinematográfica do Brasil e em especial do Pará.

**Palavras-chave:** Cultura. Cinema Paraense.

**Financiamento:** FAPERJ, CAPES, UENF

### **Bibliografia:**

GUEDES, J. Apontamentos para a história do cinema paraense. **Revista Asas da Palavra:** Belém, UNAMA; v. 2, n. 3 especial (1995) 100 Anos de Cinema.

NEGRÃO, K. Não queremos nossos jacarés tropeçando em vocês: notas sobre as identidades urbanas no cinema paraense. **II Enecult – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, realizado de 03 a 05 de maio de 2006, na Faculdade de Comunicação/UFBa, Salvador-Bahia-Brasil.

## “Sentidos da Consciência Negra: uma experiência no CAP-UERJ” – uma exposição fotográfica entre o ensino e a extensão

**Guilherme Nogueira de Souza, Deborah Fontenelle**

*guilherme.souza@uerj.br*

**Resumo:** A exposição “Sentidos da Consciência Negra: uma experiência no CAP-UERJ” é fruto da Semana da Consciência Negra no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-UERJ). A iniciativa do Departamento de Ciências Humanas e Filosofia (DCHF) – que teve a intelectual, militante e ex-professora do CAP Lélia Gonzalez como homenageada – surgiu da vontade de criar um evento anual no calendário escolar dedicado à temática negra e da necessidade de consolidar o ensino de África e de história e cultura afro-brasileiras como partes integrantes de uma educação pluriversal e antirracista. A exposição, organizada em parceria com o Museu Afro Digital do Rio de Janeiro – projeto de extensão vinculado à UERJ – pretende-se como espaço virtual de registro de um marco na comunidade escolar, mas também de celebração da memória institucional, tão fundamental na construção da identidade coletiva. Para tal, a exposição se apresenta como um convite para adentrar o espaço escolar, ouvindo seus sons, circular por seus espaços e vivenciar, via fotografias e textos, um dia de formação e integração comunitária. A exposição conta com quase 70 registros fotográficos produzidos por 5 fotógrafos distintos. Este trabalho pretende apresentar a concepção e descrever o processo de construção da exposição como forma de partilhar a experiência e a incentivar outras iniciativas na produção de audiovisual a partir de eventos e atividades extensionistas.

**Palavras-chave:** CAP-UERJ. Antirracismo. Fotografia. Museu virtual. Exposição.

**Financiamento:** Universidade do Estado do Rio de Janeiro

## Interpretação do patrimônio e extensão universitária: o caso do programa Fazenda do Pombal

**Wesley da Silva Marinho, Liziane Peres Mangili**

*Universidade Federal de São João del-Rei/Departamento de Arquitetura,  
Urbanismo e Artes Aplicadas, Curso de Arquitetura e Urbanismo  
wes07mn@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho relata a experiência do programa de extensão “Fazenda do Pombal: interpretação, valorização e divulgação do patrimônio”. A Fazenda do Pombal, ou Floresta Nacional de Ritópolis, é uma Unidade de Conservação gerida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) que abrange o local no qual nasceu Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, importante personagem da Inconfidência Mineira. A Fazenda é também tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), por conter vestígios materiais da casa de Tiradentes e as ruínas do antigo engenho de cana-de-açúcar. Não obstante a enorme importância histórica e ambiental, a Fazenda permanece desconhecida pelos moradores da região (Ritópolis, Tiradentes, São João del-Rei, Coronel Xavier Chaves e Resende Costa). Usada sobretudo como campo de pesquisa universitária nas áreas ambientais, a Fazenda do Pombal possui enorme potencial para desenvolvimento de trabalhos nas áreas da história, arquitetura e cultura, além de servir como campo para o ensino fundamental e médio, atendendo escolas da região. O programa surge, assim, da necessidade de valorização e divulgação desse patrimônio. Por meio de levantamentos, pesquisas e metodologias específicas da área da Interpretação Patrimonial (TILDEN, 1967; MORALES, 1998; MURTA; ALBANO, 2002), o projeto estabelece ações e desenvolve produtos como maquetes, *folders* e jogos, com o objetivo de interpretar, valorizar e divulgar o patrimônio cultural e ambiental da Fazenda, ao mesmo tempo em que se utiliza da mesma como laboratório e campo de estudos e experimentações, para os discentes, nas áreas da arquitetura, história, cultura e meio ambiente.

**Palavras-chave:** Interpretação do patrimônio. Preservação. Fazenda do Pombal (Ritópolis/MG).

**Financiamento:** Universidade Federal de São João del-Rei.

### **Bibliografia:**

MORALES, J. **Guía práctica para la interpretación del patrimonio**: el arte de acercar el legado natural y cultural al público visitante. Sevilla: Consejería de Cultura de la Junta de Andalucía, 2001.

MURTA, S.; ALBANO, C. **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG/Terra Brasilis, 2002.

TILDEN, F. **Interpreting our heritage**. 3th. edition. The University of North Carolina Press, 1977.

## Nos Passos do Grupo Sarandeiros 40 anos de História

**Júlia Braga Nascimento, Hélio Navarro, Gustavo Pereira Côrtes**

*Universidade Federal de Minas Gerais/ EFFT/ Departamento de Educação Física  
juliabn98@hotmail.com, helionqf@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto de Extensão Escola de Dança e Ritmo Sarandeiros completa 40 anos de existência em 2020. Assim, com o objetivo de entender se o trabalho de extensão oferecido pelo grupo impactou na vida acadêmica, profissional e artística dos seus ex-integrantes, nós bolsistas, elaboramos uma pesquisa durante a pandemia. Como instrumento metodológico utilizamos o formulário *Google Docs* dividido em seções com questões abertas e de múltipla escolha sobre o Ingresso e Egresso no grupo Sarandeiros. A partir desse questionário, buscamos responder: “qual o perfil do egresso do grupo?” e “que impactos a presença nas atividades do grupo trouxe para a vida dos ex-integrantes?” Obtivemos 53 respostas dos sujeitos de pesquisa, que foram tabuladas e interpretadas. Vimos que 50,9% deles acreditam na influência do grupo em suas escolhas profissionais. Averiguamos também que 71,7% deles concordam que os conhecimentos adquiridos no Sarandeiros influenciaram/influenciam as suas vidas artísticas. Ao final, inferimos que 100% deles reconhecem a importância do trabalho feito pelo grupo. Além disso, sujeitos desta pesquisa, gravaram vídeos sobre como o Sarandeiros marcou a história docente dos mesmos. Assim, editamos vídeos dos 20 professores dançarinos no aplicativo Kinemaster, que foram postados no *Instagram* do Grupo Sarandeiros. O desenvolvimento desta pesquisa contribui para o entendimento sobre como a história construída pelo grupo deixa marcas significativas na vida de seus integrantes, já que eles procuram estar sempre envolvidos na contínua construção dessa história, através de suas opções profissionais e pela sua participação ativa na produção das *lives* e vídeos neste período.

**Palavras-chave:** Professores dançarinos. Projeto de extensão. 40 anos de Sarandeiros.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da UFMG

### **Bibliografia:**

CÔRTEZ, G. P. **Dança, Brasil!: festas e danças populares.** Belo Horizonte: Leitura, 2000.

CÔRTEZ, G. P. **A tradução da tradição nos processos de criação em Danças Brasileiras:** a experiência do Grupo Sarandeiros, de Belo Horizonte. 2013.

## Conservatório UFMG: Ação, Interação e Reflexão

**Fernando Rocha, Letícia Miranda, Bruna Acácio, Fábio Nunes, Patrícia Ferreira da Silva, Viviane Santos, Júnio Paula, Ivo L. dos Santos, João Lamêgo, Rani Costa, coordenador: Fernando Rocha**

*UFMG, DAC/Conservatório UFMG*

*fernandorocha@ufmg.br*

**Resumo:** O Conservatório UFMG é um equipamento cultural integrado à Diretoria de Ação Cultural da UFMG. O prédio, tombado como patrimônio arquitetônico de Belo Horizonte, foi reinaugurado como espaço cultural aberto à cidade em 2000, após ter funcionado, desde 1925, como escola de música. O Conservatório UFMG tem programação musical permanente com entrada franca através de series musicais que oferecem concertos de qualidade, apresentando músicos consagrados, novos talentos e grupos da universidade, tanto de música erudita quanto popular. Entre 2014 a 2018, através de projeto de resgate de sua memória, foi criado o Centro de Memória do Conservatório UFMG. Este novo projeto de extensão, visa manter e atualizar o acervo do Centro além de discutir o papel atual do espaço e suas perspectivas, investigando novos rumos e possibilidades do fazer musical, sobretudo na interação com outras disciplinas. Este projeto justifica-se pelo atendimento gratuito ao público, oferecendo apresentações musicais de qualidade; pelo incentivo a trabalhos interdisciplinares relacionados à música e à reflexão em torno do fazer musical; pelo trabalho de formação de plateia; pela divulgação da memória musical de Belo Horizonte e do Conservatório UFMG. Em 2020, a agenda de concertos e eventos presenciais teve que ser cancelada. Foram então criados projetos de divulgação online da memória, que proporcionaram ao público o contato com a música apresentada no Conservatório nos últimos anos. Destacamos os projetos Notas de Memória (<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXTwM9IwU2LU0LzfyId2NRL11ZaW6hVu> De <https://www.youtube.com/playlist?list=PLXTwM9IwU2LViHs6loh8WYeKB-BgeY-wx>), Música na Fachada (projeções de concertos na entrada do Prédio) e Dicas Culturais (lançadas semanalmente). Também foram produzidos vídeo sobre a história do Conservatório (<https://youtu.be/ZdY66xucQbQ>), e divulgação do Circuito Contemporâneo, projeto que une música e tecnologia (<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXTwM9IwU2LWVL6PKU3EkXpwa-0vW--UxA>).



**Palavras-chave:** Música erudita. Música popular. Produção musical. Formação de público. Memória musical.

**Financiamento:** PBext / Pró-reitoria de extensão/UFMG

### **Bibliografia:**

FREIRE, S. Do conservatório à escola: 80 anos de criação musical em Belo Horizonte. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. 112 p. + 2 CDs (Música editada).

REIS, S. L. F. **Escola de Música da UFMG: um estudo histórico (1925-1970)**. Monografias: Acervo Curt Lange. Belo Horizonte: Santa Edwiges, 1993. 187 p.

## **“O fim de um candomblé”: Perseguição religiosa no Morro de São Carlos nas primeiras décadas republicana**

**Juliana Andrade de Carvalho Lima e José Jairo Vieira**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto de História*

*andradejulianacl@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho é resultado de algumas investigações preliminares no Grupo PET Movimentos Sociais da UFRJ. Este trabalho pretende abordar a criminalização das práticas religiosas não-cristãs no espaço público, que aconteceram durante a Primeira República, tomando como marco geográfico a área correspondente ao Morro de São Carlos. Para tratar desta temática, partiremos das principais transformações políticas e sociais que aconteceram no Rio de Janeiro, capital política e administrativa, estava em condições de ser também, pelo menos em tese, o melhor terreno para a cidadania. (CARVALHO, 1987). Nesse sentido, a mudança de regime político e a laicização do Estado Brasileiro não significou a privatização da prática religiosa, principalmente se levamos em consideração a configuração específica da sociedade brasileira, muito marcada por uma enorme pluralidade de manifestações religiosas (LEITE, 2011). Como metodologia, o artigo combina com as análises de Carvalho (1987). Este trabalho visa investigar como os conflitos entre fiéis do Candomblé e a sociedade fluminense ocorreu, sobretudo no Morro do São Carlos – local no qual teve um barracão de candomblé destruído pela polícia-, buscando perceber como foram recebidos os ideais de modernidade na Primeira República e seus desdobramentos nas religiões afro-brasileiras.

**Palavras-chave:** Primeira República. Morro de São Carlos. Candomblé

**Financiamento:** bolsa PET/FNDE

### **Bibliografia:**

CARVALHO, J. M. **Os Bestializados:** o Rio de Janeiro e a República que não foi. 3. Ed. São Paulo. Companhia das letras. 1987.

LEITE, F. C. **O laicismo e outros exageros sobre a Primeira República no Brasil.** Religião e Sociedade. 2011.

## Festival do Conhecimento: a Extensão Universitária viva em tempos de pandemia

**Bárbara Tavela da Costa, Marize Figueira de Souza, Renata Corrêa Soares**  
*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pró-reitoria de Extensão, Superintendência  
de Integração e Articulação*  
*btavela@gmail.com*

**Resumo:** A Pró-reitoria de Extensão da UFRJ, por meio da Superintendência de Integração e Articulação e de sua coordenação, tem por natureza, pensar, planejar e produzir eventos de extensão de médio/grande porte, tais como: Conhecendo a UFRJ (apresentação dos cursos de graduação para os estudantes do Ensino Médio), Semana de Integração Acadêmica e Semana Nacional de Ciência e Tecnologia. Por meio desses eventos presenciais, possibilitava-se a abertura da Universidade para a Cidade. Em 2020, com a impossibilidade de aglomerações, criou-se o Festival do Conhecimento – Universidade Viva, um evento virtual que aconteceu de 14 a 24 de julho e permitiu uma visão ampla e colaborativa das ações de ensino, pesquisa e extensão da UFRJ, reunindo estudantes, docentes, técnico-administrativos, a comunidade universitária e convidados externos. O evento reuniu 29.769 participantes, foram 1.340 atividades gravadas nas modalidades Apresentações em vídeos (atividade de ensino, pesquisa, extensão e atividades livres), Minicursos e Oficinas, Apresentações Culturais e Debates (Palestra, Painel Temático, Entrevista e Roda de Conversa); 633 *lives* nos 10 dias de festival, totalizando mais de 203 mil visualizações no canal da Extensão no *YouTube*. O Festival mobilizou mais de 200 estudantes extensionistas que desempenharam atividades em três grandes eixos do evento: comunicação, produção e suporte técnico. O evento potencializou o alcance das redes de divulgação da Extensão da UFRJ, culminando em mais de 12 mil inscritos no Canal da Extensão no *YouTube*. Por meio de diferentes formas de participação, o Festival permitiu encontros e trocas da produção científica e cultural da UFRJ durante a pandemia.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Evento. Virtual. Produção Cultural.

## **Bibliografia:**

AVELAR, R. **O avesso da cena:** notas sobre produção e gestão cultural – 3ª ed. – Belo Horizonte: Ed. Do Autor, 2013.

COHN, S. **Cultura Digital.br.** Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2009.

COSTA, E. **Jangada Digital:** Gilberto Gil e as políticas públicas para a cultura das redes. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2011.

FORPREX. **Plano Nacional de Extensão Universitária.** Coleção Extensão Universitária, FORPROEX, vol.1, 2001.

FORPREX. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Manaus, 2012.

## **Ações Culturais: papel da cultura na formação acadêmica e humana**

**Elenara Dorneles Ramborger, Lavínia de Oliveira Bastos Rodrigues, Franck Maciel Peçanha**

*Universidade Federal do Pampa*

*elenararamborger.aluno@unipampa.edu.br*

**Resumo:** O crescimento intelectual por meio de atividades que estimulam a cultura e discussões em âmbitos como arte, política, saúde e educação são extremamente necessários para a formação pessoal e profissional. O PET Fisioterapia realiza a atividade intitulada “Ações Culturais”, onde subdivide-se em três atividades objetivadas em despertar o interesse e apreciação da arte e cultura, e aprimorar a capacidade crítica-reflexiva de seus participantes. As Ações Culturais denominam-se: Cine Saúde, Ler e Discutir e Toró de Ideias. O “Cine Saúde” e “Ler e Discutir” realizam-se por meio de discussões sobre obras cinematográficas e literárias. O “Toró de Ideias” discute temas variados e livre, sem distinguir certo ou errado. Em nove anos, o “Cine Saúde” já exibiu 276 filmes e documentários abordando temas como: educação, saúde, comportamento humano e etc. As atividades “Ler e Discutir” e “Toró de Ideias” são realizadas desde 2011 e, respectivamente, totalizam em 83 livros lidos e 80 temas discutidos, refletindo sobre as temáticas abordadas nas obras literárias e nos temas estudados. Essas atividades despertam o reconhecimento de utilizar a arte como ferramenta de educação, transformação e cultura. Pois é proporcionado o enriquecimento pessoal que influenciará diretamente na atuação profissional, sabendo-se que formação ética é imprescindível na educação para que as pessoas respeitem sua própria dignidade e as dos demais e sejam autênticos. A busca por essa formação ultrapassa o caráter técnico-científico e é visado com excelência nessas atividades realizadas pelo PET Fisioterapia.

**Palavras-chave:** Arte. Crescimento intelectual. Cultura.

**Financiamento:** FNDE. UNIPAMPA.

### **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. 34a edição. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

MOTA, L.; FUSARO, M. C. F. **Cinema e Educação:** reflexões e interfaces. Comunicação e Educação. V. 19, n. 2, jul-dez., São Paulo, 2014.

PEREIRA, R. A.; BRAGA, R. **Ler e escrever na universidade:** um fazer sócio-histórico-cultural. Ling. (dis)curso vol.15 no.2 Tubarão May/Aug. 2015.

## Oficina de Teatro do Oprimido: ensaios extensionistas para uma escola na (pós) pandemia

Arlene Vieira Trindade<sup>1</sup>, Carolina Edvik Nunes do Nascimento<sup>2</sup>,  
Guilherme Vargas Cruz<sup>3</sup>, Laisa da Silva Ribeiro<sup>2</sup>, Thalisson Max Muniz  
de Carvalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Técnica-administrativa em Educação: Assistente Social – Cefet/RJ, campus Maria da Graça*

<sup>2</sup>*Estudantes de Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio – Cefet/RJ, campus Maria da Graça*

<sup>3</sup>*Técnico-administrativo em Educação: Psicólogo – Cefet/RJ, campus Maria da Graça*

<sup>1</sup>*arlene.trindade@cefet-rj.br* <sup>3</sup>*guilherme.cruz@cefet-rj.br*

**Resumo:** O contexto da pandemia do novo coronavírus nos coloca frente à necessidade de viabilizar atividades de ensino remoto emergencial e provisório no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ. Diante desse desafio, quais são os anseios, as angústias e as dificuldades vivenciadas pela comunidade escolar? Como ensaiar alternativas para os problemas encontrados? Que escola é possível na (pós-)pandemia? Buscar soluções para problemas concretos vivenciados por sujeitos e grupos com a participação ativa desses mesmos, é um dos objetivos do Teatro Fórum, uma das ramificações da árvore de métodos que compõem o Teatro do Oprimido. Para o dramaturgo Augusto Boal, o Teatro do Oprimido pretende criar formas de teatro que não retirem do espectador a capacidade de protagonizar (BOAL, 1991; DALAQUA, 2019). Os autores do presente trabalho estiveram envolvidos nas etapas de pesquisa, elaboração e execução de oficinas on-line que tiveram como objetivo apresentar um breve panorama das práticas e saberes que envolvem o Teatro do Oprimido, com enfoque especial sobre o Teatro Fórum e o Teatro Legislativo, como meios de ensaiar e efetivar a participação democrática na construção de políticas públicas de ensino, no contexto da pandemia. As oficinas de Teatro do Oprimido possibilitaram trocas e partilhas entre estudantes de diferentes *campi* do CEFET/RJ, e estudantes oriundos de outras instituições públicas de ensino. Um dos desdobramentos foi a realização do curta-metragem de ficção “Deu Ruim” (2020), composto a partir de relatos de experiências dos estudantes durante a pandemia de covid-19.

**Palavras-chave:** Teatro do Oprimido. Educação Básica. Pandemia. Direitos Humanos.

**Financiamento:** Programa de Bolsas de Extensão para área de Direitos Humanos (PBEXT – DH), CEFET/RJ – Edital Nº 02/2020/DIREX.

### **Bibliografia:**

BOAL, A. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 6ª ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

BOAL, A. **Jogos para atores e não atores**. 16ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

DALAQUA, G. H.. Teatro legislativo e representação democrática: a Câmara na Praça como aliança entre democracia e representação. **Rev. Bras. Ciênc. Polít.**, Brasília, n. 28, p. 93- 122, abril 2019. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-33522019000100093&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-33522019000100093&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 15 set. 2020.

DEU Ruim. Direção e produção Projeto Corpo & Cena. Rio de Janeiro: Projeto Diálogos entre Escolas e Projeto Corpo & Cena, 2020. Disponível em: <https://youtu.be/LQ-AeVbwhaE>. Acesso em: 29 nov. 2020.

## O uso das redes sociais para promoção de programa e projeto de extensão universitária da UFPR – Ciclovida e CoolabBici

**Felipe Roehrig Pacheco, Marina Mendonça, Gheysa Prado**

*Universidade Federal do Paraná, Departamento de Design*

*feliperpacheco@ufpr.br*

**Resumo:** Com o objetivo de propagar uma cultura de mobilidade urbana mais saudável e sustentável, o Programa CicloVida UFPR divulga e incentiva a bicicleta como meio de transporte, esporte e lazer. Em 2017, dentro do programa, foi criado o CoolabBici, um sistema de empréstimos de bicicletas a estudantes, servidores (docentes e técnicos) e terceirizados da UFPR. Em 2020, face à pandemia da covid-19, deu-se início a uma frente de trabalho nas redes sociais tanto para o programa quanto para o sistema de empréstimo. Busca-se aqui elaborar conteúdos visando fomentar a mudança de hábito da comunidade interna e externa da universidade para um deslocamento mais sustentável e saudável; alertar e dialogar sobre a consciência dos impactos ambientais e sociais com o aumento de automóveis em circulação, promovendo pesquisas e discussões sobre a mobilidade urbana. Através do manual do ciclista *Ciclovida: Pedalando na Cidade* (BELOTTO, 2016) e de pesquisas realizadas por organizações de cicloativismo e pesquisadores no assunto, os conteúdos para as redes sociais são extraídos com a pretensão de instruir e fomentar a mobilidade ativa com o foco na bicicleta. Ambos os perfis do *Facebook* e *Instagram* (@programaciclovidaufpr e @coolabbici.ufpr) também buscam apresentar dicas úteis para aqueles que pretendem usar a bicicleta como meio de transporte, prática esportiva ou lazer. Com os trabalhos realizados nota-se um aumento no alcance dos materiais produzidos e engajamento com o público, contribuindo assim para o crescimento na discussão sobre uma nova cultura de mobilidade urbana menos poluente e mais humana das cidades.

**Palavras-chave:** Cicloativismo. Ciclismo Universitário. Mobilidade Urbana. Políticas Públicas. Meio Ambiente.

**Financiamento:** Bolsas de Extensão da Universidade Federal do Paraná (Resolução nº 25/11 – CEPE).



## **Bibliografia:**

BELOTTO, J. C. **Assunção Ciclovida**: pedalando na cidade / José Carlos Assunção Belotto, Silvana Nakamori, Ken Flávio Ono Fonseca. 2. ed. – Curitiba: UFPR/PROEC, 2016.

BELOTTO, J. C. **Assunção**. Programa de extensão Ciclovida – Fase 2. Curitiba: UFPR, 2017 (não publicado)

PRADO, G. C. **Projeto de extensão Sensibilização para o uso da bicicleta como transporte na comunidade UFPR** – Fase 2. Curitiba: UFPR, 2018 (não publicado).

### III Integrando – ações e resultados obtidos

**Renata Virginia Helena Silva<sup>1</sup>, Giseli Fernanda Rigueira Moreira<sup>2</sup>, Daniel Calbino Pinheiro<sup>1</sup>, Margarete de Fátima Soares<sup>3</sup>, Ana Lucia da Silva Araujo<sup>3</sup>, José Carlos Moraes Rufini<sup>1</sup>, Ernani Clarete da Silva<sup>1</sup>, Juliana Cristina Sampaio Rigueira Ubaldo<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Sete Lagoas/Departamento de Engenharia Agrônômica*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Sete Lagoas/Departamento de Engenharia de Alimentos*

*<sup>3</sup>Técnica Administrativa – Campus Sete Lagoas  
renatavhelena@gmail.com*

**Resumo:** O Integrando é um evento de cunho social que ocorre anualmente desde 2017 e foi idealizado por docentes e técnicos-administrativos da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ) Campus Sete Lagoas- MG. As atividades são realizadas no espaço físico da ONG PLEC (Programa Social de Envolvimento Comunitário), localizada próximo da UFSJ no bairro Itapuã. Todas as atividades são organizadas de forma voluntária por integrantes de programas de extensão da UFSJ (Programa Social de Desenvolvimento Local e Culturando), PET Agronomia, Divisão de Biblioteca e a Pró Reitoria de Extensão (PROEX/CSL), com o objetivo de promover diversas ações culturais e solidárias para a população desprovida de recursos materiais da comunidade local. Em 06 de dezembro de 2019, ocorreu a terceira edição do Integrando, atingindo em torno de 300 beneficiários. Foram realizadas atividades esportivas e recreativas, apresentações musicais e de dança, oficinas de capacitação, atividades de conscientização, distribuição de lanches e brindes e o varal solidário, cujo formato estético ocorreu de forma que os presentes arrecadados solidariamente em parceria com o comércio da cidade, foram expostos e as pessoas faziam as escolhas livremente. O número de peças escolhidas foi limitado, com o objetivo de contemplar a todos. Os principais itens de doações foram roupas infantis e adultos, sapatos e brinquedos. A partir das perspectivas do voluntariado, solidariedade e ações conscientes, o III Integrando teve a intenção de envolver a universidade com a comunidade na qual está inserida, reforçando a troca de experiências e participação coletiva voltadas para o bem comum.

**Palavras-chave:** Voluntários. Convívio social. Extensão.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX)

### **Bibliografia:**

MELO, M. L. A.; GUIMARÃES, E. V.; DA SILVA, E. C. Programa Culturan-  
do: uma ponte entre Academia e Sociedade. **Extensão em Foco**, n. 19, 2019.

BRITO, L. M.; SANTANA, J.V.; PINHEIRO, D.C; UBALDO, J.C.S.R. Êxitos  
e limitações do Programa Social de Desenvolvimento Local no Entorno da UFSJ  
Campus Sete Lagoas. *In: 8º CBEU – Congresso de Extensão Universitária*.  
Natal, 2018.

## Programa de Extensão Centro de Visitação Em Espaços de Interesse Turístico (CVEITUR)

**Ana Claudia da Silva e Silva, Coordenadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Vânia Lúcia Quadros Nascimento**

*Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Turismo  
professora.clau@bol.com.br*

**Resumo:** O programa Centro de Visitação em Espaços de Interesse Turístico (CVEITUR) contempla os Centros de Visitação Solar Barão do Guajará (CVS-BG) e o Centro de Visitação Estádio Olímpico do Pará Edgar Proença (CVEOP). O programa tem como objetivo promover esses espaços, que originalmente têm atividades distintas ao turismo, valorizando o patrimônio cultural de Belém. Os alunos de Turismo da UFPA atuam como voluntários nos centros, conduzindo os visitantes. Conforme Botomé (2001) e as diretrizes básicas do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPA (UNIVERSIDADE, 2016), a universidade deve estimular a geração de conhecimentos, tecnologias e inovações e possibilitar o acesso da sociedade a eles. Os alunos participaram neste ano, de 3 lives, 1 oficina e 3 reuniões do grupo de estudos. No ano de 2019 o CVEOP recebeu 1.794 visitantes, já o CVSBG recebeu 1.074 visitantes entre turistas e outros. O programa é essencial para a formação dos alunos de Turismo da UFPA.

**Palavras-chave:** Patrimônio. Cultura. Turismo

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Pará

### **Bibliografia:**

BOTOMÉ, S. P. A noção de comportamento. *In*: FELTES, H. P. M.; ZILLES, U. (org.). **Filosofia: diálogo de horizontes**. Caxias do Sul/Porto Alegre: EDUCS/EDIPUCRS, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016- 2025**. Belém: UFPA, 2016. Disponível em: [https://portal.ufpa.br/images/docs/PDI\\_2016- 2025.pdf](https://portal.ufpa.br/images/docs/PDI_2016-2025.pdf). Acesso em: 12 jun. 2019

## Projeto Suça Interligando Identidades

**Valdirene Gomes dos Santos de Jesus, Eudemir Melo da Silva, Jader Vinícios da Silva Farias, Letícia Fernandes de Santana, Allan Rodrigues Martins**

*Prof.<sup>a</sup> Dra. da Universidade Federal do Tocantins, Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental.*

*jesuseval@uft.edu.br.*

**Resumo:** O patrimônio cultural é fundamental para afirmação da identidade dos sujeitos sociais das comunidades tradicionais. O projeto Suça Interligando Identidades, busca trabalhar a Suça como elemento identitário das comunidades tradicionais do Tocantins, articulando a valorização do patrimônio cultural a atividade de lazer e qualidade de vida, das populações tradicionais, como elemento que contribua na melhoria da saúde mental e psicossocial, revitalizando as práticas culturais e principalmente como espaço de valorização e fortalecimento do protagonismo da mulher na manutenção da identidade e da cultura das comunidades. O projeto tem como objetivo o desenvolvimento de estratégias de valorização da Suça enquanto Patrimônio Cultural dos povos tradicionais, promovendo a melhoria da saúde e da qualidade de vida dos nossos acadêmicos, das mulheres e das comunidades detentoras. O trabalho tem metodologia híbridas com base nos estudos de educação patrimonial, de inventários participativos e rodas de compartilhamentos de saberes. Devido a pandemia da covid-19 o projeto ficou suspenso e iniciou as atividades no início do mês de setembro de 2020. O projeto como resultado o fortalecimento da identidade cultural dos acadêmicos e membros da comunidade, a integração e troca de saberes entre acadêmicos e comunidade, a presença da Suça nos eventos locais, valorização e autoidentificação enquanto patrimônio Cultural das comunidades remanescentes de quilombo.

**Palavras-chave:** Suça. Identidade Cultural. Patrimônio Cultural.

**Financiamento:** Durante o ano de 2020 o projeto concorreu EDITAL PROEX/UFT Nº 05/2020 PREMIAÇÃO PROGRAMA UFT EM MOVIMENTO. ofertada por meio de Edital disponibilizado pela PROEX (Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários) da UFT.

## **Bibliografia:**

CORÁ, M. A. J. **Políticas públicas culturais no Brasil: dos patrimônios materiais aos imateriais.** Rev. Adm. Pública — Rio de Janeiro 48(5): 1093-1112, set./out. 2014.

DEMARCHI, J. L. Educação, patrimônio e sujeitos: diálogo democrático. **Educação patrimonial: políticas, relações de poder e ações afirmativas.** Átila Bezerra Tolentino, Emanuel Oliveira Braga (Orgs.). João Pessoa: IPHAN-PB; Casa do Patrimônio da Paraíba, 2016. (Caderno Temático; 5). 77 p.

FLORÊNCIO, S. Educação patrimonial: algumas diretrizes conceituais. IN: **Cadernos do patrimônio cultural: educação patrimonial.** Adson Rodrigo S. Pinheiro (org.). Fortaleza: Secultfor: Iphan, 2015.

INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS, IPHAN-Minc, Brasília, 2000.

IPHAN. **Educação Patrimonial:** histórico, conceitos e processos. Ministério da Cultura, 2014. 62 p.

TOLENTINO, A.; BRAGA, E. Políticas, relações de poder e ações afirmativas. **Educação patrimonial: políticas, relações de poder e ações afirmativas.** Átila Bezerra Tolentino, Emanuel Oliveira Braga (Orgs.). João Pessoa: IPHAN-PB; Casa do Patrimônio da Paraíba, 2016.

## A extensão universitária articulando discussões sobre Arquitetura e Urbanismo e comunidades culturalmente diferenciadas

**Paulo Victor Vieira Rodrigues, Davi Costa Pionório,  
Dorcas Florentino de Araújo Silva**

*Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá/Departamento de  
Arquitetura e Urbanismo,  
Curso de Arquitetura e Urbanismo  
p.arq.rodriques@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho é um desdobramento das atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão SemanAU2020 – Projeto de iniciação acadêmica e integração estudantil, realizado pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O projeto teve como objetivo criar um ambiente virtual de diálogo entre comunidade acadêmica e externa, por meio de palestras e mesas de discussões que foram desenvolvidas no decorrer do semestre flexibilizado 2020/1. Neste resumo, será dado destaque à temática abordada na mesa “Culturas do Habitar: reflexões sobre territórios e comunidades culturalmente diferenciadas”, que trouxe discussões sobre influências da cultura na formação do espaço, com foco em grupos indígenas e quilombolas de Mato Grosso (MACHADO, 2008). O debate procurou apresentar e compreender equívocos cometidos no campo das políticas públicas quando se tem essas populações como público-alvo, resultando em soluções geralmente impostas verticalmente, descon siderando as suas reais demandas (SÁ, 2001; ARAÚJO SILVA, 2015; SOUZA, 2020). No evento, foram abordadas ações de extensão anteriores que se utilizaram de metodologias participativas para a elaboração de projetos junto às comunidades, bem como um histórico das políticas públicas nacionais voltadas a essa parcela da população, lançando um olhar crítico à formação acadêmica, podendo resultar em atuações mais assertivas e de acordo com os anseios e necessidades desses grupos. Dessa forma, a extensão tem se apresentado como um importante espaço de discussões de assuntos ainda pouco explorados em disciplinas e atividades acadêmicas na graduação em Arquitetura e Urbanismo, sendo uma atividade de articulação e fomento de reflexões junto à comunidade externa.

**Palavras-chave:** Arquitetura e Urbanismo. Cultura. Políticas públicas. Formação acadêmica.

**Financiamento:** Para esse projeto, não houve financiamento por meio de Agências ou Órgãos de Fomento. Teve apoio logístico e institucional da PROCEV/ CODEX – UFMT.

## **Bibliografia:**

ARAÚJO, S. D. F. **Infraestruturas indigenistas e (des) configurações dos espaços de vivência indígenas: atores, demandas e políticas públicas.** Uma referência ao povo indígena Kurâ-Bakairi de Paranatinga-MT. Rio de Janeiro, 2015. Tese (Doutorado Interinstitucional em Urbanismo) Programa de Pós-Graduação em Urbanismo – PROURB/UFRJ – DINTER UFRJ/UFMT/UNEMAT, 2015.

MACHADO, M. F. R. **Diversidade sociocultural em Mato Grosso.** Cuiabá: Entrelinhas, 2008.

SÁ, C. Organização do espaço e identidade indígena no Brasil. *In: Guia General do X Congresso de La Federacion Internacional de Estudios Sobre America Latina Y El Caribe*, 2001 (p. 18-23).

SOUZA, E. O. **Modos de morar no quilombo Ribeirão da Mutuca: ajustes e transformações do território à luz da política de habitação rural.** São Paulo, 2020. Dissertação (Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAUUSP).



## Projeto cultural “Sextou no GET”

**Diego Santos Cunha, Isabela Salgado Vargas, Maria Helena Rodrigues Gomes**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária  
diego.cunha@engenharia.ufjf.br*

**Resumo:** Com a maior parte da população dentro de suas casas devido à situação de pandemia do Coronavírus, o Grupo de Educação Tutorial da Engenharia Ambiental e Sanitária da UFJF criou o projeto “Sextou no GET” em 2020 como uma das adaptações do grupo para continuar realizando suas ações de forma remota e tendo como objetivo trazer maior engajamento nas redes sociais, levando diversos temas culturais e de entretenimento à sociedade, visto que o consumo de mídias digitais aumentaram nesse período (SOUSA JÚNIOR *et al.*, 2020) e que contribuem para a formação cultural promovendo a distração (CARVALHO; LINHARES, 2020). Semanalmente os integrantes do grupo realizam pesquisas e montam uma postagem para publicação nas redes sociais (*Instagram/Facebook*) do grupo, com dicas de programas culturais para o fim de semana, como, séries, livros, receitas, músicas, cursos, filmes, *Podcasts*, documentários entre outros. Para avaliar o projeto foi realizada uma pesquisa nas redes sociais, a fim de analisar o impacto das postagens no público, em que 71 pessoas responderam à pesquisa. 52,1% dos respondentes conhecem o projeto, 69% responderam que acham as dicas proveitosa e 52,1% já utilizaram alguma dica. O tópico preferido do público foi “Filmes” com 23,8% dos votos. Ademais percebeu-se um maior engajamento nas redes sociais do grupo, que aumentaram mais de 17% seus seguidores. Conclui-se que o projeto foi uma boa forma de fomentar cultura e difundir conhecimentos fora da área de engenharia e de promover a descontração em meio ao período de isolamento social.

**Palavras-chave:** Adaptação. Cultura. Engajamento. Entretenimento. Rede social.

**Financiamento:** Grupo de Educação Tutorial da Engenharia Ambiental e Sanitária da Universidade Federal de Juiz de Fora.

## **Bibliografia:**

CARVALHO, D. B. N. de; LINHARES, R. N. Cinema e educação: os filmes e o ensino de história na educação básica municipal de Aracaju. **Eccos – Revista Científica**, São Paulo, n. 53, p. 1-21, abr./jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n53.16454>.

SOUSA JÚNIOR, J. H.; RAASCH, M.; SOARES, J. C.; RIBEIRO, L. V. H. A. S. Da desinformação ao caos: uma análise das *fake news* frente à pandemia do coronavírus (covid-19) no Brasil. **Cadernos de Prospecção**, v. 13, n. 2, 2020a. p. 331 – 346.

SOUSA JÚNIOR, J. H.; RIBEIRO, L. V. H. A. S. SANTOS, W. S.; SOARES, J. C.; RAASCH, M. “#FIQUEEMCASA e cante comigo”: estratégia de entretenimento musical durante a pandemia de covid-19 no Brasil. **Boletim de Conjuntura – UFRR**. Ano II, vol. 2, n. 4, Boa Vista, 2020b. p. 72 – 85.

## Sarandeiros apresenta: “FOLIAS DE NATAL”

**Guilherme Costa, Gustavo Pereira Côrtes, Raquel Ribeiro**

*Universidade Federal de Minas Gerais/ EFFT/ Departamento de Educação Física*

**Resumo:** O Sarandeiros, grupo que pesquisa e divulga através da tradução as mais diversas tradições das danças folclóricas brasileiras, completou este ano 40 anos de trajetória na Universidade Federal de Minas Gerais. As atividades do grupo, normalmente desenvolvidas através de ensaios, apresentações e viagens pelo mundo divulgando a cultura nacional, foram alteradas pela pandemia da covid-19. Assim, os objetivos do grupo foram alterados, em uma redescoberta da representação artística, agora de forma virtual. Assim, utilizando as redes sociais (*You Tube* e *IGTV/Instagram*), o grupo decidiu realizar uma série de vídeos e um espetáculo online com temáticas natalinas, encerrando o ano e as atividades em 2020. Como metodologia, os integrantes do grupo gravaram vídeos sobre a importância e a representatividade do Natal em suas casas, e através de movimentos de danças folclóricas 5 coreografias de inspiração Natalina foram recriadas para o modo virtual. A justificativa para a elaboração de um espetáculo de danças brasileiras de forma online foi a maneira para o grupo se reinventar mantendo seus objetivos: a valorização da cultura nacional e a representação de tradições brasileira. Através das danças, músicas e da dramaturgia relatada nas histórias, os integrantes mantêm um diálogo virtual com os espectadores, que desta forma podem compreender melhor as relações entre a cultura popular e as tradições de nosso país, tão esquecidas nos dias atuais. Citamos como exemplo as pesquisas desenvolvidas pelo grupo com as Folias de Reis no estado de Minas Gerais. Uma dessas pesquisas, dentre outras, é a festa de Folia de Reis em Alto Belo, no Norte de Minas, que serviu de inspiração para a elaboração das danças criadas para esse espetáculo Online “Folias de natal”: Pastorinhas, Catira, Boi de Reis, Carneiro. Cada uma dessas danças tem e se a dramaticidade e a força da cultura tradicional e popular das Minas Gerais e seus povos. Como resultado do trabalho, ainda em processo de elaboração, o grupo fará transmissões via *You Tube*, *IGTV* para que possa com sua arte atingir o maior número de espectadores, buscando desta forma manter viva as tradições natalinas mineiras. Os vídeos serão interpretados por 70 integrantes e ex-integrantes do grupo, e serão editados pelos bolsistas do Projeto de Extensão Sarandeiros. Para as gravações das danças serão respeitadas as medidas de proteção contra a covid-19, e as coreografias serão adaptadas para que haja um

distanciamento entre eles. As gravações ocorrerão nos dias 05 e 12 de dezembro de 2020, e a estreia do espetáculo será no dia 24 de dezembro, e ficará disponível gratuitamente para interessados em conhecer mais sobre as danças natalinas e a cultura das Minas Gerais.

### **Bibliografia:**

Site Grupo Sarandeiros, Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <http://projetos.ceffto.ufmg.br/sarandeiros/?portfolio=gerais-de-minas-2005>  
Página oficial no *Instagram*, Disponível em: <https://Instagram.com/sarandeiros?igshid=1mwjah9nuojp>

## **GIRA – Grupo de Investigação e Reflexão em Artes, pesquisa e (re)existência coletiva em tempos de isolamento social**

**Fabrizio Trindade Pereira, Clara Panisset Brandão Fadel, Marina Oliveira Barros, Jefferson Vieira Góis**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, Doutorando em Artes da Cena Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, Graduação em Teatro Universidade Federal de Minas Gerais, Graduação Publicidade e Propaganda Universidade Federal de Minas Gerais, Técnico Administrativo em Educação*

*fabriiotrindade5@gmail.com*

**Resumo:** Esta comunicação tem como propósito apresentar a metodologia, os resultados e as experiências realizadas em contexto de extensão universitária com alunos egressos do curso de formação técnica de ator do Teatro Universitário (T.U) da Universidade Federal de Minas Gerais. A GIRA, proposta inédita para o T.U, escola que tem mais de 60 anos de existência, se constitui como um projeto-desdobramento a partir do projeto de circulação do espetáculo da formatura de 2019, intitulado +55. Em 2020, estava prevista a Turnê, porém a pandemia, impactou o percurso esperado, impondo a adaptação, aos meios digitais à atividade. A partir desse contexto, surgiu o grupo de pesquisa e produção em arte, que tem como propósito investigar, compartilhar e inventar criações artísticas, com foco nos alunos egressos do T.U. A ação do projeto durante os meses de junho a dezembro de 2020, se desenvolveu em três eixos: 01 – Reflexão, encontros online internos com as artistas pesquisadoras e realização do evento A\_GIRA, *webkin-tais de ideas*, 06 encontros abertos à comunidade, via *app Zoom* com 18 artistas do Brasil e Peru, durante o mês de Setembro de 2020; 02 – Processo de Criação em Arte, cada aluno egresso, formado em 2019, elaborou um projeto de criação para desenvolver durante o semestre; 03 – Compartilhamento, registro e memória. Portanto, esta comunicação tem como propósito apresentar a metodologia e os trabalhos realizados pelo grupo de pesquisa no período do segundo semestre de 2020, assim como demonstrar as reflexões e os elementos estruturantes dessa prática reflexiva em Artes.

**Palavras-chave:** Processos de criação. Metodologia em Artes. Teatro. Interdisciplinaridade.

**Financiamento:** Teatro Universitário da UFMG

## **Bibliografia:**

DIDI-HUBERMAN, G. **Sobrevivência dos vaga-lumes**. Tradução de Vera Casa Nova e Márcia Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. 160 p.

DIÉGUEZ, I. **Des/tejiendo escenas. Desmontajes: procesos de investigación y creación**. México: Universidad Iberoamericana, 2009.

DUBATTI, J. **Filosofía del teatro I: convivio, experiencia, subjetividad**. Buenos Aires: Atuel, 2007.

EVARISTO, C. Da grafia-desenho de minha mãe, um dos lugares de nascimento da minha escrita. In: ALEXANDRE, M. A. **Representações performáticas brasileiras: teorias, práticas e suas interfaces**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007. 224 p.

KOPENAWA, D.; ALBERT, B. **A queda do céu: palavras de um xamã yanomami**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

MARTINS, Leda. **Afrografias da memória**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

MARTINS, L. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. **Letras**, Santa Maria – RS, n. 26, p. 55-71, 2003.

## Projeto Sarandoso: Novas Vivências Na Terceira Idade – Interpretação Do Carimbó Em Casa

**Livia Oliveira Borges Dias, Gustavo Pereira Cortes**

**Resumo:** O projeto Sarandoso, que integra danças folclóricas para a terceira idade, surgiu em 2004 como parte integrante de uma ação de extensão da UFMG da Escola de Dança e Ritmo Sarandeiros. O projeto acontecia na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional com a oferta de duas aulas por semana, nas quais os alunos tinham a oportunidade de conhecer e vivenciar alguns ritmos folclóricos brasileiros através da dança. Neste trabalho serão apresentadas as possibilidades de tradução dos movimentos do Carimbó. A referência utilizada foi à pesquisa da tese de doutorado do Professor Gustavo Côrtes, a “Tradução da Tradição”. Partindo dessa premissa, o objetivo principal será analisar como ocorreu o processo de interpretação e adaptação dos passos do Carimbó, ritmo marcante no Pará, assim como a produção do vídeo gravado em casa e suas vantagens para a terceira idade no momento da quarentena. A criação de uma coreografia precisa ser organizada de acordo com os dançarinos e as suas noções técnicas, agregando o movimento corporal a música, figurinos, cenários, acessórios e dramaturgia, o que torna a pesquisa parte fundamental dessa elaboração. A motivação dos idosos para assimilar novos movimentos e expressões está relacionada à necessidade de conhecer a si próprio, o que gera autoconfiança e liberdade. Além disso, se sentir realizado com alguma atividade que desempenha, também, é uma grande e importante motivação. O trabalho de adaptação e vídeo do Carimbó foi realizado no primeiro semestre de 2020 com a participação de 12 idosos no processo. A música utilizada foi “Ai, Menina” interpretada por Lia Sophia. As criações coreográficas são singulares e “as formas como são realizadas as pesquisas de campo e as escolhas feitas durante o percurso em um trabalho de Tradução da Tradição determinam uma metodologia de ação nos trabalhos de criação, diferentes em cada grupo e em cada produção. Todo processo metodológico será resultado de múltiplas negociações entre os integrantes do projeto e resultará em uma obra original” (CÔRTEZ, 2013, p. 23).

**Palavras-Chave:** Dança Popular. Coreografia. Idosos. Terceira Idade. Carimbó. Sarandeiros.

## A trajetória do projeto de extensão universitária Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: identidades e memórias; experiências e aprendizados

**Ana Paula Rosa Rodrigues, Letícia Fernandes Santana, David Dias do Prado, Valdirene Gomes dos Santos de Jesus**

*Universidade Federal do Tocantins, Campus Arraias, Curso Turismo Patrimonial e Socioambiental*

*anapaularosa@uft.edu.br*

**Resumo:** De acordo com o Guia dos Museus Brasileiros, publicado pelo Instituto do Brasileiro de Museus (IBRAM), o Norte do Brasil é a região com a menor quantidade de museus. Particularmente, o Estado do Tocantins possui apenas dezessete museus em funcionamento. Distante 400 km da capital Palmas, o Museu Histórico e Cultural de Arraias atende uma vasta região com baixos índices de desenvolvimento humano e extremamente carente de políticas públicas essenciais para a população, situação que é ainda mais grave no que tange as políticas voltadas a área cultural. O presente trabalho tem o objetivo de apresentar as ações do projeto Gestão e uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: identidades e memórias e comunicar os resultados obtidos a partir de sua relevância para a preservação, valorização e disseminação do patrimônio cultural tocantinense. O projeto utiliza diversas metodologias ativas e trabalha na perspectiva de um Ecomuseu, buscando alcançar o protagonismo da comunidade e ainda interligando as atividades de pesquisa, ensino e extensão. O projeto é uma parceria entre o curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da Universidade Federal do Tocantins, campus Arraias, e os poderes públicos municipal e estadual para a gestão e uso deste importante espaço cultural. Nestes anos de projeto as ações desenvolvidas conquistaram o reconhecimento acadêmico e comunitário por meio de iniciativas transformadoras com o apoio e a realização de diversas ações e projetos culturais voltados ao desenvolvimento do conhecimento, a democratização do lazer cultural e a promoção da educação patrimonial.

**Palavras-chave:** Museu. Patrimônio Cultural. Educação Patrimonial.

**Financiamento:** Durante o ano de 2020 o projeto contou com uma bolsa PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária) ofertada por meio de Edital disponibilizado pela PROEX (Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários) da UFT.



## Projeto Música na Lagoa

**João Pedro Nogueira Leroux, Isabelle Lima, Michele Tsuchida, Anne Alessandra Cardoso Neves, Ubaldo Martins das Neves**

*UFSCar – Universidade Federal de São Carlos, CCN – Centro de Ciências da Natureza, Ciências Biológicas*

*lerouxjnp18@gmail.com*

**Resumo:** A música é uma das principais atividades artísticas e culturais criadas pela humanidade e é capaz de trazer grandes benefícios à mente humana. Sendo assim não pode ficar de fora do ambiente Universitário, entretanto nota-se que não existiam propostas com o intuito de fomentar atividades musicais no campus Lagoa do Sino da UFSCar. Dessa forma, o presente projeto teve como objetivo melhorar a interação e cooperação entre os membros do campus, além de trazer momentos de descontração, reflexão e alegria ao dia a dia dos estudantes, visto que atividades como estas podem atuar como ferramentas importantes à manutenção da Saúde Mental. Já se sabe que dentro da nossa comunidade existem muitos indivíduos capazes de execuções musicais em diferentes estilos. Nossa tarefa inicial foi motivar essas pessoas a se apresentarem e compartilhar sua música. Nas edições passadas as apresentações aconteceram no campus, no horário do almoço. Porém, devido à pandemia foram realizados encontros virtuais online, através da plataforma *Google Meet*. Foi feita uma pesquisa de opinião através de um formulário virtual, com o objetivo de se analisar o dia e horário de preferência da comunidade para o encontro. Dessa forma os encontros ficaram agendados às sextas-feiras, às 19h. Posteriormente as inscrições também aconteceram por meio de questionário eletrônico. O primeiro encontro contou com a majoritária presença de discentes, entretanto observaram-se todas as categorias da Universidade presentes, incluindo—se docentes e técnicos-administrativos. Após a reunião foi criada uma Playlist Colaborativa através da plataforma *Spotify*, onde os participantes poderão interagir compartilhando músicas.

**Palavras-chave:** Música. Extensão. Saúde mental.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de São Carlos – ProEx-UFSCar.

## Representando e potencializando sujeitos/as: a exposição de super-heróis como mecanismo de inclusão social

**Priscila de Oliveira, Lucas Diniz Teixeira,**

**Maria Aparecida Augusto Satto Vilela**

*Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia da Produção e Serviço Social, Ciências Contábeis.*

*priisciila2012@hotmail.com*

**Resumo:** A ação extensionista “Representatividade e Potencialidades” foi executada no ano de 2019, no campus Pontal da Universidade Federal de Uberlândia, situado na cidade de Ituiutaba-MG. Com recursos institucionais e aprovação no edital PROEXC nº 87/2018, este projeto teve como objetivo proporcionar ações que problematizassem a discriminação das diferenças, os julgamentos e os preconceitos construídos socialmente, enaltecendo a empatia e a representatividade das pessoas marginalizadas, de modo a evidenciar as potencialidades e características específicas das pessoas com algum tipo de deficiência (física, sensorial e/ou intelectual), por meio da referência ao universo dos super-heróis e das super-heroínas. Para tal ação, foi preparada uma sala temática que continha imagens e frases desses personagens super poderosos/as a fim de promover reflexões para que o público os/as observasse como super-pessoas, independentes da condição limitante. Enriquecendo nossa exposição, e para ampliar o alcance do público com algum tipo de deficiência, foram convidados/as estudantes de uma escola de Educação Especial, que puderam se reconhecer dentre as imagens, sons e cenas fílmicas reproduzidas neste espaço. Destacamos a relevância desse projeto, pois Mazotta e D’Antino (2011) ressaltam a relevância da inclusão social de pessoas com deficiência, principalmente em espaços destinados ao lazer e à cultura. Sendo assim, entende-se que é necessário tratar sobre representatividade; por isso, como resultados, destacamos a relevância dessa exposição para transformar um ambiente de entretenimento como um fator de potencialidade para pessoas fora dos padrões sociais, de modo a valorizar a diversidade humana como forma de resistência.

**Palavras-chave:** Representatividade. Potencialidade. Inclusão social. Super-heróis.

**Financiamento:** Universidade Federal de Uberlândia, Programa Institucional de Apoio à Cultura Estudantil – PIAC

## **Bibliografia:**

MAZZOTTA, M. J. S.; D'ANTINO, M. E. F. Inclusão Social de Pessoas com Deficiências e Necessidades Especiais: cultura, educação e lazer. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v.20, n.2, p.377-389, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v20n2/10.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2020.

TEIXEIRA, L. D. **Ser/estar no mundo:** possibilidades de se relacionar e compreender a si e ao/à outro/a. EDITAL/UFU/PROEXC/ N° 87/2018. Universidade Federal de Uberlândia. 2018

## Agroecologia e transdisciplinaridade na escola

**Neide Ervele Oliveira Henrique, Willian Fernando Domingues Vilela,  
Letícia Cactano da Silva**

*Universidade Federal do Cariri / Instituto de Formação de Educadores /  
Licenciatura Interdisciplinar em Ciência Naturais e Matemática  
neideervele02@gmail.com*

**Resumo:** Por diferentes razões que se autoconectam, como a superespecialização em áreas e disciplinas de estudos, a revolução tecnológica e produção extensiva de alimentos tem sedimentado uma linha abissal entre o Ser humano e os demais seres que coabitam o nosso planeta (SANTOS 2010, p. 39). Este distanciamento é consolidado e reproduzido no currículo escolar, bem como nos discursos de professores e práticas pedagógicas. Neste sentido, este trabalho busca apresentar ações de extensão realizadas a partir de uma horta agroecológica implementada em uma escola de ensino fundamental da cidade de Brejo Santo-CE. Em uma oficina ministrada por um dos autores deste trabalho, em 2019, foi dado início ao Espaço da Agroecologia (EA), uma horta agroecológica baseada nos princípios da agroecologia (NORDER *et al.*, 2016). Foram realizadas outras oficinas para ampliação do espaço e popularização da agroecologia para a comunidade interna e externa da escola. Para apropriação do EA, por parte dos professores e estudantes da escola, foram realizadas oficinas com o objetivo de apresentar metodologias e estratégias para utilização do espaço como laboratório pedagógico transdisciplinar. A partir dessas oficinas tem sido possível construir pontes para reconectar a comunidade escolar com a prática da agricultura; para ampliar as possibilidades de alimentação, a partir das plantas alimentícias não convencionais; para aproximar a atividade pedagógica de outras dimensões humanas, como espiritualidade, ancestralidade e economia; e fomentar práticas pedagógicas transdisciplinares e agroecológicas no currículo escolar.

**Palavras-chave:** Horta. Agrofloresta. Educação Escolar.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Cultura/ Procult.

### **Bibliografia:**

SANTOS, B. S.; MENEZES, M. P. **Epistemologias do sul**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NORDER, L. A.; LAMINE, C.; BELLON, S.; BRANDENBURG, A. Agroecologia: polissemia, pluralismo e controvérsias. **Ambiente e Sociedade**. v. 19 n.3, 2016.

## Nos Passos do Grupo Sarandeiros 40 anos de História: Projeto Saranlives

**Laysa Gomes, Tays Natalia, Gustavo Côrtes**

*Universidade Federal de Minas Gerais/ EFFT/O/*

*Departamento de Educação Física*

*lalagomes08@gmail.com*

**Resumo:** Devido ao período da quarentena a proposta extensionista da Escola de Dança e Ritmos Sarandeiros, grupo que há 40 anos realiza pesquisas com a cultura brasileira na Universidade Federal de Minas Gerais, precisou ser reorganizada. Foi então criado o projeto “Saranlives”, realizado pelos bolsistas Guilherme Costa e Laysa Gomes sob coordenação do Diretor do Grupo Gustavo Côrtes. As atividades do saranlives surgiram com o objetivo de disseminar os conhecimentos técnicos e históricos básicos de danças brasileiras, levando em conta toda a pesquisa e o trabalho coreográfico do Grupo Sarandeiros. Como justificativa, através de *lives* (interação virtual em tempo real) realizadas pelo aplicativo *Instagram*, professores integrantes do Grupo Sarandeiros ministraram aulas das danças folclóricas brasileiras durante 3 meses, todas às quartas-feiras às 19h30, nas quais relatavam suas trajetórias como professores, ensinavam passos de danças brasileiras, e selecionavam espectadores para participarem da *live* executando uma pequena sequência coreográfica ao final, atingindo um grande número de espectadores. Como resultado das *lives*, além de cumprir com um caráter extensionista de estabelecer pontes entre a pesquisa o ensino e a extensão universitária, percebemos que ao propormos uma interação maior com o público, abrimos um processo de mediação e diálogo entre o grupo, seus seguidores e as demais pessoas que tinham interesse nas danças folclóricas brasileiras. No total, foram realizadas 10 *lives* sobre temas diversos da cultura popular brasileira, que alcançaram um público 9.112 pessoas, 5.712 visualizações e 1.129 likes no aplicativo *Instagram*. Concluindo, com as atividades desenvolvidas pelas *lives* percebemos que novas interações e perspectivas sobre as manifestações folclóricas foram alcançadas para o projeto, promovendo novos acessos aos processos pedagógicos para o ensino e o reconhecimento das danças brasileiras, foco principal do trabalho do Grupo Sarandeiros.

**Palavras-chave:** Danças brasileiras. Cultura brasileira. *Lives* e projeto de extensão.

**As artes cênicas e a extensão universitária:  
o desenvolvimento da plataforma Mistura pelo projeto  
Produção e Memória (TU/UFMG) durante a pandemia**

**Alexander Teixeira Souza, Ana Luiza Diniz de Carvalho, Gabriela de Souza Freitas, Tereza Bruzzi De Carvalho, Ludmila Lorena da Silva Chaves, Jefferson Vieira de Góes**

*Universidade Federal de Minas Gerais  
teixeiraalexcontato@gmail.com*

**Resumo:** A plataforma MISTURA ([www.misturateatro.com](http://www.misturateatro.com)), do projeto Produção e Memória do Teatro Universitário da UFMG, tem como objetivo contribuir com a divulgação de pesquisas e de ações artísticas por meio de um território online que agregue textos e produções audiovisuais, contribuindo com a divulgação dos trabalhos de diferentes artistas da cidade e com a ampliação da discussão/reflexão sobre as artes cênicas. Em 2020, foram lançados 44 episódios da primeira temporada da websérie, produzida a partir de 07 entrevistas com grupos teatrais de MG e do RJ, além de terem sido publicados mais de 50 textos de artistas da cena. Contamos, nesse processo, com uma pluralidade de artistas, discentes, docentes e grupos teatrais. A dinâmica textual é diversa: orbitando entre ensaios, poesias, artigos e traduções, as narrativas envolvidas nos textos permeiam variados aspectos sobre as artes, em particular, e sobre a sociedade de um modo geral. O projeto tem atuado a partir da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, por meio da produção, da circulação e da divulgação de trabalhos acadêmicos e de apresentações artísticas, dando continuidade à tradição de mais de 60 anos de produção cênica do Teatro Universitário da UFMG. O grande fio condutor deste trabalho é a preservação da memória do T.U que, durante a pandemia, desenvolveu mais uma de suas intervenções com o lançamento da plataforma MISTURA. Espera-se, com isso, a construção de um repertório subjetivo que arquiva, mas que também apresenta formas de se ver/ler/criar e recriar o mundo em que vivemos.

**Palavras-chave:** Artes cênicas. Extensão universitária. Produção cultural. Websérie. *Blog*.

**Financiamento:** Projeto Produção e Memória / Teatro Universitário da UFMG.

## **Relato da experiência como tutores no curso de extensão Autocuidado e bem-estar: Encontrando a felicidade no isolamento**

**Natália Tarouquela Corrêa Natalini, Iara Souza Lima, Stephani Corrêa Ferreira, Bianca Isabela Acampora e Silva Ferreira, Jonas Defante Terra, Daniel Guedes Ferreira**

*Instituto Federal Fluminense, Campus Campos-centro, Diretoria de Desenvolvimento de Políticas Estudantis, Culturais e Esportivas do IFF (Dipece) – Coordenação de Políticas Culturais e Diversidade  
nataliatarouquela@gmail.com*

**Resumo:** Relato da experiência dos alunos do Instituto Federal Fluminense que estavam na função de tutores do curso de extensão Autocuidado e bem-estar: encontrando a felicidade no isolamento, que ocorreu de forma on-line na plataforma Moodle entre abril e maio (Turma 1) e junho e julho (Turma2) de 2020. A importância de uma atividade deste tipo no momento de pandemia global em que estamos vivenciando pelo covid-19, se justifica pela preocupação com a saúde mental dos alunos e servidores da instituição. Com isso, foi realizada uma imersão durante um mês, com vivências e atividades semanais que propunham aos participantes uma reflexão de si no contexto atual. Os seguintes temas foram trabalhados: Autocuidado e bem-estar no isolamento; As emoções e os sentimentos: se conhecendo; O poder da autoestima; Sonhos e metas para a felicidade; Seja o seu melhor amigo: rumo a transformação. Cada tutor ficou responsável por um grupo de pessoas e tomou para si as seguintes funções: dar suporte na plataforma e com relação ao formato on-line; conferir a assiduidade dos participantes com as tarefas; retornar e congratular cada aluno ao chegar na etapa final da semana, quando era aberto o fórum geral.

**Palavras-chave:** Autocuidado. Criatividade. Bem-estar.

**Financiamento:** Instituto Federal Fluminense



## **Bibliografia:**

ACAMPORA, B. **Autoestima**: práticas para transformar pessoas. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2012.

ACAMPORA, B.; OLIVEIRA, J. **Inteligência Emocional**: seja líder de si mesmo. Ebook. Rio de Janeiro: Editora Beatriz Acampora e Silva de Oliveira, 2017. ISBN: 978-85-921634-4-0

ACAMPORA, B.; ACAMPORA, B. 170 **Técnicas Arteterapêuticas**: Modalidades Expressivas Para Diversas áreas. 2aed. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2014.

CIORNAL, S. **Percursos em Arteterapia**; SP: Summus, 2005.

FERREIRA, B.; SILVA, I. A.. **Neurociências & aprendizagem**: metacognição, criatividade e competências para compreensão leitora. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. 445p.

DETHLEFSEN, T.; DAHLKE, R. A doença como caminho. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 1983.

GARDNER, H. **Mentes que criam**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

GRINBERG, L. P. **Jung**: o homem criativo. 2. ed. São Paulo: FTD, 2003.

## O enfrentamento da pandemia pelos projetos escolares do grupo Sarandeiros

**Thaís Peixoto Saraiva Coimbra, orientador Gustavo Pereira Côrtes**

*Universidade Federal de Minas Gerais/ Ciências do Estado*

*thaisppsar26@gmail.com*

**Resumo:** O Grupo Sarandeiros busca a valorização da cultura brasileira, por meio da tradução artística das manifestações populares. Expande seus ideais em forma de projetos escolares, formando grupos com alunos das unidades do Colégio Santo Agostinho e Salesiano, introduzindo vários estudantes ao mundo da dança e influenciando suas carreiras e projetos de vida universitária. Diante da pandemia, foi necessário buscar outros meios de manter tais projetos funcionando de maneira alternativa. Afinal, como o Grupo Sarandeiros UFMG influenciaria seus alunos das escolas e quais alternativas seriam encontradas, diante da pandemia, para que os trabalhos escolares continuassem vivos? Os objetivos da pesquisa foram compreender a importância da manutenção dos ensaios nos grupos escolares durante o isolamento social e identificar as estratégias utilizadas para promover e assegurar o envolvimento dos alunos com os grupos. A pesquisa foi realizada com base nos métodos qualitativo de coleta de dados. Principalmente, pelo meio de entrevistas realizadas com os coordenadores dos projetos. Ademais, é possível a considerar como uma pesquisa de campo, devido a atuação direta da autora como dançarina do grupo, advinda do projeto escolar do Colégio Santo Agostinho de Contagem. Em suma, a manutenção dos ensaios ocorreu, por meio da produção de vídeos de coreografias dos grupos escolares e ensaios em plataformas virtuais. Considerando a quantidade de vídeos produzidos, o número de alunos que se dispuseram a participar e os relatos dos professores entrevistados, avaliamos que as atividades promovidas obtiveram resultados desejados. O grupo na quarentena, promoveu a sensação de pertencimento entre os alunos.

**Palavras-chave:** Dança. Cultura. Covid-19. Sarandeiros.

**Financiamento:** Proex – Pró-reitoria de Extensão da UFMG

## **Bibliografia:**

FERREIRA, P. A.. **Depoimento.** [set.2020]. Entrevistadora: Cecília Siman Salema. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2020. 1 arquivo. mp4 (2 min). Entrevista concedida para a pesquisa sobre o Sarandeiros na pandemia

MARCOSSI, D. F. **Depoimento.** [set.2020]. Entrevistadora: Cecília Siman Salema. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2020. 1 arquivo. mp4 (2 min). Entrevista concedida para a pesquisa sobre o Sarandeiros na pandemia

## A Preservação da Cultura Através da Digitalização

**Zilamar Teixeira de Carvalho Ferreira/autora, Ângela Maria Hartmann/coautora, Lucas Castro Rodrigues/coautor, Patrícia de Freitas Ferreira/coautora**

*Universidade Federal do Pampa (Campus de Caçapava do Sul-RS)*

*zilamarferreira@unipampa.edu.br*

*angelahartmann@unipampa.edu.br*

*lucasrodrigues@unipampa.edu.br*

*patricia.ferreira@ufsm.br*

**Resumo:** A Preservação da Cultura Através da Digitalização surgiu da necessidade de proteger a documentação do Arquivo Histórico Nicolau Silveira Abrão, em Caçapava do Sul-RS. Este Projeto é realizado em parceria entre a Universidade Federal do Pampa e Prefeitura Municipal de Caçapava do Sul. O objetivo é preservar o acervo através da digitalização e disponibilizar através de sítio eletrônico, na biblioteca do campus Caçapava do Sul/UNIPAMPA e na página do Conselho Municipal de Cultura e Turismo. A digitalização ocorrerá no Campus de Caçapava do Sul da Universidade Federal do Pampa utilizando equipamentos scanners e máquina fotográfica. Os documentos a serem digitalizados serão fornecidos pelo Arquivo Histórico Nicolau Silveira Abrão e ficarão sob custódia do Campus. Após sua digitalização, os documentos serão devolvidos ao Arquivo Histórico juntamente com uma cópia do material digitalizado. Os arquivos gravados em mídias, como DVD, serão posteriormente disponibilizados via rede mundial de dados para facilitar o acesso deste material para pesquisa. A digitalização é uma forma de salvaguardar os documentos que em sua maioria são de papel e acabam se degradando devido ao manuseio frequente ou a má conservação. A falta de recursos públicos para a manutenção dos Acervos Históricos pode ocasionar a perda destes. Dessa forma se mantém a democratização do acesso aos documentos que servem de base para as pesquisas históricas e reconstrução da memória e cultura locais (FONSECA, 2012).

**Palavras-chave:** Cultura. História. Patrimônio.

### **Bibliografia:**

FONSECA, M. O. **Arquivologia e ciência da Informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

## Na rede de conversa com o que “O que o corpo pode?”

**Rafaela Alves Reis Costa, Divina Alba da Silva, Juliette do Nascimento Valero, Kelly Aparecida de Paula, Nayá Francielly da Cunha, Rafael Tomaz, Patrícia do Prado**

*Universidade Federal de Catalão/UFCAT, UA-IBiotec, Curso de Educação Física  
rafaellacost91@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “O que o corpo pode? Oficinas temáticas de expressão” tem sua origem nas práticas pedagógicas desenvolvidas no curso de Educação Física da UFCAT, ampliando para a comunidade interna e externa a possibilidade de vivenciar formas de arte (música, dança, teatro e artes tecnológicas) a partir de oficinas temáticas de expressão do corpo. A organização inicial aconteceu com capacitação teórica, leituras e conversas de fluxos junto aos professores-artistas para reconhecimento de subjetividades a partir de suas territorialidades, talentos, carreiras e formações. Em seguida, as oficinas foram ofertadas pelos mesmos aos participantes que receberam estímulos para produzirem suas artes de maneira autônoma, criativa e libertária. No momento, as produções artísticas digitais iniciais têm sido compartilhadas nos meios digitais e dialogadas nos espaços criados (grupo do *WhatsApp*, canal do projeto no *YouTube*, redes sociais). Há previsão de um evento cultural gratuito e online (pandemia), no qual pretendemos dar visibilidade ao que o corpo pode a partir das expressões de arte que potencializam fluxos, multiplicam códigos (a-)significantes, territorializando e desterritorializando o corpo, num corpo sem órgãos (CsO) (DELEUZE; GUATTARI, 1995). Uma proposta de educação libertária (GALLO, 2008), cujos estímulos de potência, culminem em produções artísticas capazes de “rizomarem” outros corpos. E assim produzir corpos para: a existência (vida); para a insistência (aprendizado); para a resistência (libertação) e para a potência (multiplicidades) de vida! Vidas como obras de arte!

**Palavras-chave:** Rizoma. Conversa de fluxos. Cultura do movimento corporal. Expressões do corpo.

**Financiamento:** Universidade Federal de Catalão – Edital PROBEC/PROVEC 2020-2021

### **Bibliografia:**

DELEUZE, G; GUATTARI, F. **Mil Platôs**. Capitalismo e Esquizofrenia. Trad. Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Costa. Vol.1. São Paulo: Ed.34, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GALO, Sílvio. **Deleuze & a Educação**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

## **Espaços esquecidos: lembrando os espaços esquecidos de Iporá – Goiás**

**Bruno Silva de Oliveira**

*Instituto Federal Goiano – Campus Iporá*

*bruno.oliveira@ifgoiano.edu.br*

**Resumo:** A medida que um cidade cresce, ela vai tomando proporções e atraindo para dentro de si recurso, desenvolvimento, empregos, infraestrutura, entre outros; se os gestores da mesma não se atentarem para um crescimento organizado a cidade pode perder muito da sua história, como prédios e monumentos históricos destruídos para dar espaço para construções modernos, isso não acontece apenas nas grandes cidades, mas nas cidades do interior isso também ocorre, os moradores esquecem a história do local onde vivem. Diante de tal realidade, este projeto visa resgatar a memória e a história dos espaços esquecidos de Iporá, cidade onde está localizado o IF Goiano – campus Iporá, por meio de fotografias e documentos dos acervos da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora, da Prefeitura e da Câmara Municipal de com o intuito de resgatar e preservar os bens culturais e históricos da cidade por meio da digitalização do acervo de fotografias e documentos, além de fazer com que os jovens conheçam um pouco da história do município onde moram, por meio da realização de mostras e exposições de fotografia, que serão realizadas após a pandemia. Para tal, utilizamos obra escritas por Gomis (1998) e Oliveira (2012) para auxiliar-nos na história da cidade e Le Goff (1990) para pensarmos a relação entre história e memória. Este projeto foi aprovado pelo edital nº 11 de 23 de novembro de 2018 – Edital Institucional de apoio a projetos de Arte e Cultura com 1 (uma) bolsa para o discente Iury Gabriel Ribeiro Rocha.

**Palavras-chave:** Espaço. Memória. Cidade.

**Financiamento:** Instituto Federal Goiano

### **Bibliografia:**

GOMIS, M. A. **Uma viagem no tempo de Pilões a Iporá (1748-1998)**. Goiânia, GO: Editora Nova Página, 1998.

LE GOFF, J. **História e memória**. Trad. Bernardo Leitão [*et al.*] Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990.

OLIVEIRA, J. M. **Migração, território e religiosidade no Oeste de Goiás [manuscrito]**: o ciclo de Nossa Senhora do Rosário na cidade de Iporá. Dissertação (mestrado) -- Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em História, Goiânia, 2012.



## A Cartografia Social como instrumento de valorização e representação cultural e territorial

**Bernardo Carrusca Camilo de Oliveira<sup>1</sup>, Virgínia Simão Abuhid Burkhardt<sup>1</sup>, Henrique Martins Cardiel<sup>1</sup>, Juliana de Lima Passos Resende<sup>1</sup>, Juliana de Lima Caputo<sup>2</sup>, Amanda Ribeiro Carolino<sup>3</sup>**

*Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais- Coração Eucarístico*

<sup>1</sup>*Ciências Biológicas*

<sup>2</sup>*Geografia*

<sup>3</sup>*FUNIP – Ipatinga, Departamento de Educação, Especialização  
beco.carrusca@gmail.com*

**Resumo:** Em virtude da vulnerabilidade sócio emocional pelo qual moradores do município de Brumadinho têm enfrentado após o crime da Vale, o projeto de extensão denominado Escola Livre de Formação da PUC Minas buscou através da Cartografia Social identificar as relações dos sujeitos com o território, assim como, as demandas existentes entre os grupos sociais e comunidades tradicionais que vivem no município. Por ser um ramo da ciência cartográfica que trabalha, de forma crítica e participativa com a demarcação e a caracterização espacial de territórios, o presente método foi escolhida para que pudesse contribuir na promoção de identidades e de um engajamento social. O trabalho foi desenvolvido durante as visitas à tribo Pataxó Hã Hã Hãe, e à Escola Estadual Abelardo Duarte de Passos. Os mapeamentos utilizados nestes locais tinham finalidades específicas, visto que, os Pataxós necessitavam de delimitar seu território, enquanto a Escola buscava identificar as relações afetivas dos alunos com os espaços relacionados à instituição. Em ambos os casos houve engajamento comunitário e a construção do conhecimento compartilhado entre os sujeitos protagonistas do mapeamento. Por fim, a demanda dos Pataxós foi atendida e com os dados coletados houve a construção de um mapa digital utilizando o SIG – Sistema de Informações Geográficas, e este passou a ser um documento da aldeia. Quanto à Escola Estadual, através do resultado do denominado “mapa afetivo”, produzido pelos alunos, foi possível identificar a relação destes com os espaços da escola, e também a visão acerca do território no qual a escola está inserida.

**Palavras-chave:** Cartografia social. Mapeamento participativo. Comunidade local.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão PUC Minas

## Cultura, Arte e Neurociência: possibilidades de integração de saberes para a transformatividade

**Bianca Isabela Acampora e Silva Ferreira, Natália Tarouquela Corrêa Natalini**

*IFF – Instituto Federal Fluminense – Projeto Cultural Ateliê Criativo*

*bia.acampora@gmail.com*

**Resumo** A integração entre a cultura, a arte, a criatividade e as neurociências possibilita o desenvolvimento de habilidades que tornam o indivíduo competente para enfrentar os desafios inerentes à sociedade moderna, propiciando a transformatividade. O projeto cultural Ateliê Criativo: Espaço de Transformatividade surge no IFFluminense campus Centro, a partir da necessidade de ampliação da demanda de política cultural, sendo um indicador relevante para o fortalecimento de vínculos com a comunidade acadêmica. A proposta deste projeto é ofertar oficinas de ateliê criativo por meio de vivências que desenvolvam as competências criativas, metacognitivas e socioemocionais que possibilitem a tomada de consciência, o fortalecimento da identidade e do bem-estar. A cultura possibilita o vir a ser, pois propicia o conhecimento e a reflexão sobre a história do seu povo e da sua própria história de vida. A partir do fazer criativo, utilizando estratégias de metacognição e de funções executivas, como a autopercepção, o monitoramento e a autorregulação, o indivíduo orienta-se em direção à novas possibilidades de ação-reflexão-ação. A cultura influencia o homem, assim como o homem influencia e modifica a cultura. O Ateliê Criativo preconiza o sujeito como um ser biopsicossocial, cognoscente e criativo que estabelece vínculos com o ambiente que o rodeia, sejam eles: institucionais, profissionais, escolares, familiares e, principalmente, consigo mesmo. Neste sentido, ressalta-se a importância da integração de saberes, visando fortalecer a cultura e a promoção do bem-estar, preparando o indivíduo para lidar com os diferentes desafios cotidianos, sejam eles sociais, emocionais, pessoais ou profissionais.

**Palavras-chave:** Cultura. Criatividade. Neurociências.

**Financiamento:** Instituto Federal Fluminense

## **Bibliografia:**

ACAMPORA, B.; ACAMPORA, B. **170 técnicas arteterapêuticas: modalidades expressivas para diversas áreas.** 3ª ed. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2016.

ACAMPORA, B.: **Neurociências e Aprendizagem: metacognição, criatividade e competências para compreensão leitora.** São Paulo. Pimenta Cultural, 2019.

ALLESSANDRINI, C. D. Oficina Criativa e Psicopedagogia. 4ª Ed. São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 2008.

CORSO, H. V.; SPERB, T. M.; JOU, G. Inchausti de; SALLES, Jerusa Fumagalli. Metacognição e Funções Executivas: Relações entre os Conceitos e Implicações para a Aprendizagem. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, Jan-Mar 2013, Vol. 29 n. 1, pp. 21-29.

PICHON- RIVIÉRE, Enrique. **Processo de criação.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 1999.

OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. Rio de Janeiro: Vozes, 1976.

## **Cineclube Tio Anísio – Uma experiência extensionista pela via da Arte e Cultura**

**Rodriguez, Fernanda Ribeiro Pinto, SANTOS, Paula Siqueira dos,  
Rodriguez, Fernanda Ribeiro Pinto orientadora/coordenadora**

*Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Vitória, Núcleo de Arte e Cultura  
fernandap@ifes.edu.br*

**Resumo:** O Cineclube Tio Anísio é um programa de extensão do Ifes-Campus Vitória, desde 2019. Destaca-se seu início em 2016, como ação de ensino. Como um desdobramento, o projeto de extensão desenvolvido com fomento Ifes-Paex, durante o ano de 2019-2020, teve como objetivo manter um espaço para fruição e discussão de obras audiovisuais, no Ifes – Campus Vitória. Entender que o cinema tem uma finalidade em sua própria existência, propicia a criação de ambientes favoráveis ao “bate-papo”, partindo das lentes e leituras apresentadas pelo audiovisual. Assim, abrem-se possibilidades para se tratar de temas cotidianamente inviabilizados, especialmente quando não relacionados diretamente aos conteúdos escolares. A realização das atividades conta com parcerias e apoios de núcleos e/ou projetos em atividade no campus Vitória e também com Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) localizado nas imediações do campus. A escolha pela escola se balizou tanto no acesso das crianças ao campus quanto no acesso do projeto ao CMEI e, em relação ao público foi, sobretudo, visando promover um espaço para sensibilizar o olhar de crianças para a importância do cinema e das artes. Em relação ao desenvolvimento das ações, destacam-se exibição de curtas infantis, locais e nacionais e apresentação dos próprios instrumentos utilizados para a projeção, conversa e contação de histórias. Devido a pandemia da covid-19, houve a suspensão das ações presenciais. Conclui-se que desenvolver tais atividades possibilita a abertura do campus para a comunidade externa como via da promoção cultural e difusão cinematográfica, colaborando para o encantamento pelo cinema.

**Palavras-chave:** Cinema. Cineclube. Cineclubismo. Difusão Cultural

**Financiamento:** Ifes/Paex-2019

## **Bibliografia:**

FANTIN, M. **Crianças, Cinema e Educação**: além do arco-íris. São Paulo: Annablume, 2011.

FRESQUET, A. Cinema, infância e educação. *In*: **Reunião Anual da Anped**. Caxambu, 2007. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/>. Acesso em: jul. 2018.

FRESQUET, A. (Org.). **Cinema e Educação**: a lei 13.006/14: reflexões, perspectivas e propostas. Belo Horizonte: Universo Produção, 2015. p. 40-50

## A Dança e a Pessoa Com Deficiência: Dançando com as Diferenças

Lana Ferreira de Lima<sup>1</sup>, Naiara Pereira Caixeta de Campos<sup>2</sup>, Patrícia do Prado<sup>3</sup>, Tathiane Afonso da Silva<sup>4</sup>

<sup>1,2,3</sup>Universidade Federal de Catalão, Unidade Acadêmica de Biotecnologia, Curso de Educação Física

<sup>4</sup>Graduada em Educação Física – Universidade Federal de Catalão  
lanafl2002@gmail.com

**Resumo:** A dança é uma linguagem corporal presente em todas as culturas, cuja ênfase para a pessoa com deficiência representa um desafio maior de sua capacidade expressiva. No Projeto de Extensão ‘Dança Inclusiva: Dançando com as Diferenças’, iniciado em 2014 e retomado em 2018, objetiva-se desenvolver a consciência corporal e a autonomia dos participantes, por meio de espaços criativos, de práticas expressivas, de comunicação e de fazer artístico que potencializam a socialização e o desenvolvimento pessoal. Neste contexto, o projeto oportuniza um espaço-tempo para estas pessoas se conhecerem/perceberem enquanto e como corpo sob todos os aspectos, que não somente o aspecto físico, participando semanalmente das aulas no Laboratório de Práticas Corporais e Artísticas (LABCORA) do Curso de Educação Física. Frente ao contexto da pandemia do covid-19, que provocou a necessidade das ações de extensão se readequarem, uma alternativa encontrada para a manutenção das aulas de dança, é a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação. Assim, as aulas de dança têm sido mantidas semanalmente por meio da plataforma do *Google Meet*. Como resultado do trabalho até o momento, o grupo apresentou-se em dois eventos culturais na universidade que impactaram de modo significativo em suas vidas, levando-os a reconhecerem-se como dançarinos e atores de suas próprias vidas, além de cidadãos que descobrem sua potência na arte sem resistência ao novo. Destaca-se, ainda, que o uso da plataforma do *Google Meet* tem permitido a manutenção das aulas e o fortalecimento do vínculo da equipe gestora com os participantes do projeto.

**Palavras-chave:** Pessoa com Deficiência. Dança. Arte. Expressão. Cultura.

## Bibliografia:

BRAGA, D. M. *et al.* Benefícios da Dança Esporte para Pessoas com Deficiência Física. **Revista Neurociências**, São Paulo, v. 3, n. 10, p. 153-157, 2002. Disponível em: <http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2002/RN%2010%2003/Pages%20from%20RN%2010%2003-6.pdf>. Acesso em: 27 mar.2014.

DANCE, R. Dança inclusiva – o que é? **Mundo da Dança**. 2011. Disponível em: <http://mundodadanca1.blogspot.com/2011/10/danca-inclusiva-o-que-e.html>. Acesso em: 03 abr.2014.

FERREIRA, E. L. Proposta metodológica para o desenvolvimento da dança em cadeira de rodas. **Revista Conexões**, Campinas-SP, v.1, p.38-48, 2001. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637650>. Acesso em: 30 nov.2020.

FERREIRA, M. B. R. Possibilidades de movimentos artísticos sobre uma cadeira de rodas – e a volta dos espetáculos de alta performance. *In:* FERREIRA, E. L. (Org.). **Dança artística e esportiva para pessoas com deficiência: multiplicidade, complexidade e maleabilidade corporal**. Juiz de Fora, MG: CBDCR, 2005. p.63-74. v.I.

FORCHETTI, D. Projeto Arteiros: uma proposta de dança inclusiva. *In:* SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS SOBRE A DEFICIÊNCIA, 1., 2013, São Paulo. **Anais**. São Paulo: SEDPeD/Diversitas/USP Legal, 2013. p.1-11.

LIMA, D. M. M. F.: A dança como perspectiva de vida. **Revista EIXO**, Brasília – DF, v.5,n.1, jan.-jun. 2016, p.54-60. Disponível em: <http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/326/201>. Acesso em: 30 nov.2020.

MARQUES, I. Dança-educação ou dança e educação? Dos contatos às relações. *In:* TOMAZZONI, Airton; WOSNIAK, C.; MARINHO, N. M. (Org.). **Algumas perguntas sobre dança e educação**. Joinville: Nova Letra, 2010, p.23-37.

## Universidade e seus espaços criativos e culturais: uma análise sobre a participação do público e os desafios na gestão dos museus da UFRJ

**Pricila Vieira Magalhães Souza**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Produtor Cultural – Pró-reitoria de Extensão*

*pri.vmagalhaes@gmail.com*

**Resumo:** A extensão é um terreno fértil para o desenvolvimento cultural universitário, no qual os museus são fundamentais por preservarem e compartilharem o conhecimento acadêmico com a sociedade. Essas organizações vêm sendo impactadas pela redução de verbas e a concorrência com novas formas de lazer, disputando o público e trazendo desafios à gestão. A comunidade universitária é uma importante aliada pelo alto potencial frequentador e divulgador. Porém, esta categoria conhece e visita esses locais? Existe relação entre eles? Quais os desafios das equipes para manter infraestrutura, criar atividades e se comunicar com o público? Portanto, o principal objetivo deste trabalho é analisar os desafios enfrentados pelos museus da UFRJ tendo como ponto de partida a participação da comunidade interna como público frequentador. Como metodologia, foram aplicados dois questionários *online* entre maio e agosto/2020: um à comunidade UFRJ e outro aos gestores dos treze museus selecionados. Os dados, de natureza quantitativa, mostram que a comunidade conhece esses locais, utilizando *sites* e redes sociais como meios de informação. Programação foi a categoria mais bem avaliada, enquanto estrutura e comunicação obtiveram avaliações regulares. Essas impressões dialogam com o panorama fornecido pelos gestores. A programação é múltipla, com parceiros internos e externos. Estrutura e comunicação são as principais lacunas, devido à insuficiência de recursos. Poucas ferramentas de marketing e gestão são aplicadas, entretanto há interesse em capacitação nestas áreas, o que pode auxiliar na captura de novos recursos, na relação com os visitantes, assim como na consolidação da extensão como palco criativo e cultural universitário.

**Palavras-chave:** Museus. Público. Gestão Cultural. Comunicação.



## **Bibliografia:**

EDSON, G. Gestão de Museus. *In*: BOYLAN, P. (Ed.), **Como gerir um museu: manual prático**. São Paulo: Brodowski, 2015. p. 110-120. Disponível em: <https://www.sisemsp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Como%20Gerir%20um%20Museu.pdf>. Acesso em: 05 ago. 2020

FAGUNDES, L. K. **A função social de um museu universitário**: tempos e percurso biográfico do Museu da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2019. Tese (Doutoramento em Museologia) – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Porto, Portugal, 2019. Disponível em: <https://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/10108>. Acesso em: 20 ago. 2020

GARCIA, N. G. **O Museu entre a cultura e o mercado**: um equilíbrio instável. Coimbra: Edições Instituto Politécnico de Coimbra, 2003.

HOOVER-GREENHILL, E. **Museums and their Visitors**. London: Routledge, 2013.

LORD, G. D.; LORD, B. **The Manual of Museum Management**. 2. ed. United Kingdom: AltaMira Press, 2009.

MORK, P. Marketing. *In*: BOYLAN, P. (Ed.), **Como gerir um museu: manual prático**. São Paulo: Brodowski, 2015, p. 134-146. Disponível em: <https://www.sisemsp.org.br/wp-content/uploads/2013/12/Como%20Gerir%20um%20Museu.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2020

## O cinema em extensão como estratégia criativa de resistência em tempos de quarentena

**Cidiane Vaz Gonçalves, Mariana de Aquino Rosa Fonseca, Kamilly Ribeiro Crespo dos Santos, Larissa Ferreira Soares, Angela Maria Ferreira Felipe Alves, Stella de Souza Teixeira, Waleska Tomaz da Silva**

*Universidade Federal Fluminense (UFF)*

*cidianevas@gmail.com*

**Resumo:** A pandemia de COVID 19, vem se mostrando bastante desafiadora pela subtileza de seu aparecimento e propagação mundial, por sua letalidade, e também por convocar a adoção de medidas de proteção e preservação da vida no âmbito físico e mental. Foi pensando em estratégias para enfrentar esse momento de incerteza e inseguranças que nasceu o projeto de extensão “Psicoflix-se: a sétima arte em tempos de quarentena”. Este projeto visa criar, a partir de produções audiovisuais, um espaço de diálogos e trocas a partir do diálogo sobre temáticas relacionadas às experiências emocionais vividas neste período. Nesses encontros buscou-se evocar recursos emocionais que poderiam ser mobilizados para o enfrentamento do isolamento social e para favorecer a saúde mental. Os encontros acontecem semanalmente em *lives* abertas no *Instagram*, com profissionais de diversas disciplinas e com a mediação de psicóloga para discutir temáticas como criatividade, humor, a amizade, a esperança, dentre outras. Além da proposta de promover a troca de conhecimentos entre disciplinas diferentes e de difundir o conhecimento acadêmico para além dos muros da universidade, esse projeto tem se configurado como espaço de acolhimento a pessoas com diferentes realidades de vida e de formação. Ademais, envolve uma postura de resistência de alunos e professores frente ao contexto social e político adverso que produz ressonâncias na universidade pública. Nesta proposta objetivamos apresentar esta experiência ligada à graduação de universidade pública do Estado do Rio de Janeiro que representa uma estratégia criativa frente às limitações à convivência impostas pela necessidade de distanciamento social.

**Palavras chave:** Criatividade. Cinema. Pandemia.

## Descaminho do Ouro: uma proposta de rota cultural e turística

**Wesley Oliveira Soares, Allain Wilham Silva de Oliveira**

*Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Geografia, Graduação em Geografia. Universidade Federal de Viçosa, Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa – COLUNI  
wesleyoliveiras@hotmail.com*

**Resumo:** A partir de estudos geo-históricos e expedição exploratória, foi constatada a existência de caminhos históricos que foram denominados Descaminhos do Ouro. Portanto, objetivou-se com o presente trabalho extensionista realizar o mapeamento desses caminhos, criando um circuito turístico nos municípios participantes. Foi feito, a partir de trabalho de campo, com acompanhamento de representantes das prefeituras, o mapeamento do circuito turístico, que visou em sua lógica a facilidade do percurso, maior proximidade com o caminho histórico e a criação de um circuito, sendo feito o mapeamento e a classificação dos atrativos com base no Programa de Regionalização do Brasil (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2005). Para tanto, foi criado um relatório técnico, para ser preenchido com as informações dos pontos gerados, os quais foram divididos em “marcos” (pontos que representam um atrativo turístico) e “sinalizações” (pontos que representam locais que devem ser sinalizados). Tais pontos foram adquiridos por meio do uso de aparelho GPS, que serviu também para mapeamento da rota, sendo tais dados especializados através do Geoprocessamento. A partir da aplicação do projeto foi feito o circuito turístico proposto, gerando mapas de localização e hipsométricos, mostrando a rota e pontos de interesse em cada município. No relatório técnico foram inseridas informações sobre as coordenadas de cada ponto, orientação a ser seguida na sinalização, ponto de referência próximo e também feita a hierarquização turística e a categorização dos atrativos turísticos. Conclui-se que foi possível realizar o mapeamento dos caminhos e criar um circuito turístico, contribuindo na geração de informações, buscando o desenvolvimento turístico regional.

**Palavras-chave:** Rota turística. Mapeamento. Desenvolvimento.

**Financiamento:** Convênio entre o Circuito Turístico Caminhos Verdes de Minas e a Universidade Federal de Viçosa.

**Bibliografia:**

MINISTÉRIO DO TURISMO. Programa de regionalização do turismo – Roteiros do Brasil: Módulo operacional 7. Roteirização Turística/ Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Coordenação Geral de Regionalização. Brasília, 2005.

## Reconectar através das danças – Sarandeiros

**Bruno Mateus Pereira Balduino, Victor Augusto Valadares de Souza, Gustavo Pereira Côrtes**

*Universidade Federal de Minas Gerais/ EFFT/*

*Departamento de Educação Física*

*bruno.balduin2@gmail.com , victor\_valadaresss@hotmail.com*

**Resumo:** O Projeto Escola de Dança e Ritmo Sarandeiros tem uma longa história com danças apresentadas em festivais nacionais e internacionais. Em síntese, o grupo de dança tem como intuito demonstrar por meio da tradução da tradição, manifestações folclóricas brasileiras, a diversidade histórica e a cultura existente no Brasil. Para tanto, com 40 anos do Grupo Sarandeiros, ocorreu a pandemia do novo coronavírus, cenário em que o grupo teve que paralisar suas ações. Dessa forma, para dar continuidade às programações planejadas, o grupo deu prosseguimento aos trabalhos de forma remota. Assim, dois bolsistas do projeto de extensão realizaram uma pesquisa sobre os vídeos produzidos durante a pandemia e os impactos deste formato frente ao público que conhece o Grupo. Como instrumento metodológico, foi utilizado o *Google Meet* para realização de ensaios. Fundamentado a isso, foram realizados vídeos feitos em casa e postados na rede social *Instagram*. Nela, analisamos de forma quantitativa, o número de visualizações e o número de interações. Obtivemos altos índices de engajamento, 5000 visualizações por vídeo. Notamos que mais de 62% desconheciam o trabalho do grupo, o que revela a potência das redes sociais para a disseminação de conteúdo e cultura. Assim sendo, o desenvolver desta pesquisa acorre para um melhor entendimento de como o meio digital contribui e agrega para a relações “dançando em casa” e público.

**Palavra-chave:** Rede social. Interação. Dançando em casa.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da UFMG

### **Bibliografia:**

CÔRTEZ, G. P. **Dança, Brasil!:** festas e danças populares. Belo Horizonte: Lei-tura, 2000.

CÔRTEZ, G. P. **A tradução da tradição nos processos de criação em Danças Brasileiras:** a experiência do Grupo Sarandeiros, de Belo Horizonte. (2013).

## **Conectando saberes no IFRS – Campus Restinga: o estudo da língua como vetor para a descolonização da cultura**

**Juliana Battisti, Milena Silvester Quadros**

*Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Restinga*

*juliana.battisti@restinga.ifrs.edu.br*

**Resumo:** Ainda hoje, as políticas públicas chamadas de ações afirmativas são alvo de discussão em diversas esferas de nossa sociedade. Independente de sua trajetória marcada por avanços e retrocessos, foram elas que possibilitaram a inserção de grupos historicamente marginalizados em ambientes como o funcionalismo público e a educação superior. Embora esses indivíduos tenham passado a ocupar seus devidos lugares nesses espaços, suas culturas permanecem do lado de fora. Motivado pela ideia de combater a neocolonização presente nas grades curriculares dos cursos oferecidos pela instituição e construir pontes com os movimentos comunitários próximos ao Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – campus Restinga, o núcleo local de estudos afro-brasileiros e indígenas (NEABI) buscou a construção de um espaço permanente de contato e conhecimento das línguas tradicionais. O projeto tem como objetivo viabilizar a comunidades interna e externa o conhecimento e interação com línguas e culturas pouco conhecidas, além do reavivamento e reconhecimento da pluralidade cultural afro-indígena no Rio Grande do Sul. O projeto conta com parceiros internos, como estudantes guaranis da instituição, e parceiros externos, como mestres da comunidade da Restinga e imigrantes africanos. Aulas de Guarani, Iorubá, Suaíli e Wolof estão sendo gravadas pelos professores e são centradas no trabalho das noções básicas de oralidade, tradução e escrita. O projeto precisou ter o seu formato adaptado para o digital devido à pandemia, o que exige uma reestruturação das demais ações. Todavia os primeiros passos para as línguas afro-indígenas dentro do espaço acadêmico foram dados.

**Palavras-chave:** Afro-indígena. Ensino de línguas. Cultura.

### **Bibliografia:**

BASTIDE, R. As religiões africanas no Brasil. São Paulo: Pioneira, Editora da Universidade de São Paulo. 1971.

BECKER, I. I. B. O índio Kaingang no RS. **Pesquisas**, n. 29, 1976. (Série Antropologia).

OLIVEIRA, R. C. Identidade étnica, identificação e manipulação. **Sociedade e Cultura**. Goiânia, v. 6, n. 2, p. 117-132, jul./dez. 2003.

CLASTRES, P. Entre o silêncio e o diálogo. *In*: Lévi- Strauss. L'arc Documentos. São Paulo: Documentos, 1968.

MAESTRI, M. O escravo no Rio Grande do Sul: a charqueada e gênese escravo no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia, 1984.

## Turismo rural e PANC como propulsores do desenvolvimento rural no Pontal do Triângulo

**Julia Piethra Martins, Sabrina Oliveira Neves, Ariane Fernandes da Conceição**

*UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro- Campus Universitário de Iturama, Agronomia)*

*julia.petrha1@gmail.com*

**Resumo:** Analisando atividades agrícolas da região do Triângulo Mineiro, observa-se uma necessidade identitária da agricultura familiar, visto que a pecuária e a produção do ramo sucroenergético ditam a cultura agroeconômica regional, elencando a agricultura familiar como uma atividade insipiente no desenvolvimento, estando renegada em segundo plano. Nesta perspectiva, o programa de extensão promovido pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, intitulado “UFTM e agricultura familiar: promovendo o desenvolvimento rural no pontal do triângulo mineiro”, busca desenvolver práticas sustentáveis e simplificadas de uma nova perspectiva de ação do homem no campo, trazendo informações da importância dos novos aspectos socioeconômicos a serem adotados, tais como o turismo rural e adoção de PANC da região para produção de alimentos sendo um atrativo do turismo regional. No entanto no decorrer do programa, houve um impacto significativo devido ao novo panorama mundial causado pela pandemia do covid-19, cenário qual houve a necessidade forçosamente de modificar roteiro e as práticas de troca de conhecimento para desenvolvimento do projeto, qual passou a ocorrer por meio das mídias sociais, e através das TIC passou-se a atingir além dos produtores, uma gama maior de pessoas interessadas e simpatizantes a ideia do projeto. Após algumas dificuldades, foi possível a adaptação do programa, que estará sempre disponível como um portfólio online de adoção de PANC e turismo rural para as propriedades, transformando o meio rural em uma fonte de renda confiável para o agricultor familiar e democratizando conhecimento. Incentivar a diversificação das atividades no meio rural tornou-se imprescindível para impulsionar o desenvolvimento rural.

**Palavras-chave:** Turismo rural. PANC. Desenvolvimento rural. Agricultura familiar

**Financiamento:** PIBEX/UFTM



### **Bibliografia:**

KINUPP, V. F. **Plantas alimentícias não-convencionais** (PANCs): uma riqueza negligenciada. Reunião Anual da SBPC, 61a, p. 4, 2009.

LANE, B. Turismo Rural de Segunda Geração: prioridades e questões de pesquisa. *In*: CRISTOVÃO, A. *et al* (orgs.) **Turismo Rural em Tempos de Novas Ruralidades**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, p. 15-48, 2014.

SCHNEIDER, **Agricultura Familiar e Campesinato**. Ed UFRGS. Porto Alegre, 2012

## Feminicídio sob o olhar de comunidades da Amazônia

**Fernanda Vieira Silva, Diego de Azevedo Gomes, Alex de Souza Vieira**

*Faculdade de Computação e Engenharia Elétrica, do Instituição de Geociências e Engenharias (FACEEL/IGE)*

*Fernanda.vieira@unifesspa.edu.br*

**Resumo:** Uma lei, por si só, não protege uma pessoa contra o feminicídio, posto que diversos registros desses casos são concretizados no próprio lar. Trata-se de um crime hediondo relacionado ao assassinato de uma mulher por questão de violência doméstica ou discriminação de gênero. Novas estratégias de combate a esse crime podem provocar mudanças mais efetivas de comportamento social, tanto por parte dos homens – e.g. ao compreender a mulher como sujeito livre e não como objeto de sua posse – quanto das mulheres – e.g. ao se reconhecerem como protagonistas nesse cenário. O objetivo central deste trabalho é gerar um panorama inicial a respeito do feminicídio, porém sob o olhar de comunidades da região amazônica, e provocar reflexões acerca deste assunto, utilizando-se de vídeos esféricos – produzidos em 360º – capazes de informar e sensibilizar as pessoas sobre este assunto. Para isso, foi elaborado um questionário próprio (abordando o conceito de feminicídio e suas contramedidas) direcionado a pessoas de naturalidade amazônica. Adicionalmente, foram realizadas pesquisas documentais, coletando depoimentos de agressores, familiares e vítimas, com o intuito de entender – por meio de relatos, depoimentos e fatos reais – a visão da sociedade sobre o feminicídio. Como resultado parcial desse processo, foi iniciada a produção de vídeos esféricos, baseados em recortes da pesquisa documental, visando alcançar e sensibilizar um número maior de pessoas. Os relatos pesquisados estão sendo interpretados por atrizes da região amazônica. Por fim, considera-se fundamental a difusão de informações sobre o feminicídio como estratégia na atenuação deste crime.

**Palavras-chave:** Feminicídio. Vídeos esféricos. Informação e sensibilização.

**Financiamento:** O programa de extensão FEMINICÍDIO EM 360º: um olhar imersivo sobre vítimas na Amazônia foi contemplado com uma bolsa de extensão no Edital 016/2019, da Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (Proex) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa).

## **Bibliografia:**

BARBOSA, S.J.; SILVA, B. S. **Interação Humano-Computador**. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2010, p. 172-176.

BRASIL. Lei nº 13.104/15, de 09 de março de 2015. Prevê o feminicídio como circunstância qualificadora do crime de homicídio. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13104.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13104.htm)

GARCIA, L. P., FREITAS, L. R. S. D., SILVA, G., HOFELMANN, D. A. Violência contra a mulher: feminicídios no Brasil. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**, 2013.

PORFIRIO, F. Feminicídio; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/feminicidio.htm>. Acesso em: 11 de fevereiro de 2020.

XU, M. *et al.* State-of-the-art in 360 video/image processing: Perception, assessment and compression. **IEEE Journal of Selected Topics in Signal Processing**, 2020.

## Uma proposta de visibilidade a crimes de feminicídio na Amazônia

**Joathan de Sousa Lopes, Fernanda Vieira Silva, Diego de Azevedo Gomes, Alex de Souza Vieira**

*Faculdade de Computação e Engenharia Elétrica, do Instituto de Geociências e Engenharias (FACEEL/IGE)*

*joathansp@gmail.com*

**Resumo:** De acordo com a lei nº 13.104 de 2015, o feminicídio pode ser entendido como um crime praticado contra mulheres, devido a sua condição de ser mulher. Em especial, na região amazônica, tem-se observado um aumento significativo de notícias jornalísticas desse tipo de crime. Nessa região a invisibilidade do feminicídio ainda prevalece, podendo ser agravado pela inconsistência dos dados oficiais e possíveis subnotificações registradas pelas diferentes entidades acolhedoras das vítimas de violência na região. Este trabalho tem como objetivo principal disseminar informações/orientações sobre feminicídio na região amazônica, por meio do desenvolvimento de um portal *online*, customizável e informativo. Além disso, objetiva-se também dar visibilidade às histórias de feminicídio dessa região, ao produzir e disponibilizar vídeos imersivos, em 360º, com a atuação de atrizes regionais, visando despertar, nos consumidores de vídeos, o interesse e a empatia pelo apoio às vítimas. Neste trabalho foi aplicado o método de *pesquisa-ação*, em colaboração com entidades sociais responsáveis por atender as vítimas de violência, está sendo produzida uma série de vídeos em 360º, e uma proposta de padronização de um formulário *online* usado no *acolhimento* dessas vítimas. Os resultados parciais consistem no desenvolvimento (em curso) de um portal regional, com uma base de dados unificada, implementada no sistema gerenciador de conteúdos, *Joomla*. Portanto, informa-se que a inconsistência pode dificultar o dimensionamento de casos de feminicídio (e as etapas de violência que os antecedem), tornando-se um agravante devido à desinformação das pessoas o que pode contribuir para a banalização desses casos na região amazônica.

**Palavras-chave:** Feminicídio. Web 2.0. Vídeos em 360º.

**Financiamento:** O programa de extensão **FEMINICÍDIO EM 360º: um olhar imersivo sobre vítimas na Amazônia** foi contemplado com uma bolsa de extensão no Edital 016/2019, da Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (Proex) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa).

## **Bibliografia:**

BRITO, A. **Lei do feminicídio: entenda o que mudou.** Jusbrasil, 2015. Disponível em: <https://aurineybrito.jusbrasil.com.br/artigos/172479028/lei-do-feminicidio-entenda-o-que-mudou>. Acesso em: 06 de Fevereiro de 2020.

JOOMLA!. **About Joomla!.** Hosting by Rochen. Disponível em: <https://www.joomla.org/about-joomla.html>. Acesso em: 06 de Fevereiro de 2020.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** Educação e Pesquisa, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em: 06 de Fevereiro de 2020.

XU, M. *et al.* **State-of-the-art in 360 video/image processing: Perception, assessment and compression.** IEEE Journal of Selected Topics in Signal Processing, 2020.

## Coletivo Odara: coletivo LGBTQIA+ do IF Sudeste MG – Campus Barbacena

**Natália Oliveira Dias, Am Luísa Pedrosa Patrício, Álex Wyllian dos Reis Santos, Vitor Rafael Faria Guedes da Silva, João Victor Silva Abreu, Jaciara Cássia de Souza Christiano**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais –  
Campus Barbacena*

*nataliaod@yahoo.com.br*

**Resumo:** O coletivo Odara foi criado em 2018 por estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, *campus* Barbacena. Inscrito como projeto de Extensão, o coletivo teve como objetivos dar visibilidade a população LGBTQIA+ presente no *Campus* e na região de Barbacena, e contribuir para o fortalecimento do combate ao preconceito. Odara significa paz e tranquilidade, remetendo a características positivas, desmitificando os atributos errôneos que tantos LGBTQIA+ sofrem na sociedade brasileira. Sua atuação se deu através de ações, divulgadas com antecedência por meio de redes sociais do coletivo, e *site* institucional. A principal ação foi a realização de grupos de discussões na instituição, promovendo a trocas de experiências, e abordando assuntos relacionados a LGBTQfobia, saúde e direitos humanos. Outras ações também foram desenvolvidas em escolas estaduais da região, por meio de roda de conversa, demonstrando que representatividade LGBTQIA+ importa. Autores destacam que relações de gênero moldam os sujeitos sociais que compõem o cenário da diversidade sexual e são temáticas que devem ser levadas a discussões na nossa sociedade, incluindo na educação. Desta maneira, o coletivo procura criar uma atmosfera de respeito e empoderamento, que atinge desde as crianças e adolescentes, até os adultos, que cresceram com ideais machistas, preconceituosos e homofóbicos. Como conclusão, podemos deixar evidente que as atividades do coletivo foram significativas tanto para os membros do próprio coletivo, tanto para o público atendido, que gira em torno de 600 pessoas, as quais deram *feedback* positivo para as atividades desenvolvidas.

**Palavras-chave:** Sexualidade. Gênero. Homofobia.

## **Bibliografia:**

JUNQUEIRA, R. D. **Homofobia nas Escolas: um problema de todos.** *In:* Diversidade Sexual na Educação: Problematização sobre a homofobia nas escolas. Org JUNQUEIRA, R.D. MEC. Brasília 2009.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica. Universidade de Salvador. **Educação e Sexualidade.** 2009.

TREVISAN, J. S. **Devassos no Paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade** – 4ª ed, rev., atual e amp. – Rio de Janeiro: Objetiva. 2018.

VIANNA, C. P. O movimento LGBT e as políticas de educação de gênero e diversidade sexual: perdas, ganhos e Desafios. **Rev. Educa. Pesquisa**, São Paulo. 2015.

anais cbeu 2022

ÁREA TEMÁTICA  
DE EXTENSÃO:

# direitos humanos e justiça

anais cbeu 2022



## Trabalho infantil no município de Foz do Iguaçu: identificação e ações de conscientização

**Andreza Ramos Sant'ana, Marcos de Oliveira Garcias**

*Universidade Federal da Integração Latino Americana Ciências Econômicas –  
Economia, Integração e Desenvolvimento*

*ar.santana.2016@aluno.unila.edu.br*

**Resumo:** O presente trabalho visa conhecer as formas de trabalho infantil, sua prevalência e suas formas de impacto na educação das crianças do município de Foz do Iguaçu, de forma que os resultados aqui encontrados fossem apresentados de forma didática e lúdica nas escolas da cidade. Uma vez que grande parte dos estudos realizados são de âmbito nacional, pretendeu-se obter um diagnóstico pontual do trabalho infantil na cidade de Foz do Iguaçu, identificando quantos, onde e qual o perfil dessas crianças. Assim, a metodologia utilizada para o levantamento de dados iniciou pelas análises descritivas de dados secundários do Censo Demográfico e Prova Brasil (2007 e 2017), utilizando o software Stata. Dividimos os dados por tipo de trabalho, série, gênero e notas de português e matemática. De posse dessas informações, seis planilhas foram montadas seguindo a divisão de dados dita anteriormente, em que principal dado analisado está inserido no tipo de trabalho, sendo caracterizado como trabalho doméstico, já que esse tipo de função compõe a lista das Piores Formas de Trabalho Infantil (DIAS, 2016). Portanto, as piores escolas são aquelas que possuem alto índice de crianças trabalhando em casa. A primeira etapa do trabalho foi marcada pelo levantamento de micro-dados (FACURE, 2015) que contemplassem o trabalho infantil no município de Foz do Iguaçu, necessários para a compreensão deste trabalho, e a segunda, pelo trabalho de identificação das escolas, desde o levantamento estatístico por escola e o contato com a Secretária da Educação do município, sendo possível obter um diagnóstico parcial dos tipos de trabalho mais prevalentes na cidade de Foz do Iguaçu e onde se encontram. Concluimos, portanto, que atualmente, o trabalho infantil doméstico na cidade é o que possui maior quantidade em relação a outros tipos de trabalho; partindo desse pressuposto, encaminhamos o pedido às escolas do município para uma ação mais direta de conscientização junto aos responsáveis e diretores das escolas que foram escolhidas. Nessas escolas, percebemos que, apesar do grande número de crianças que não trabalham, o segundo maior índice se concentra no trabalho doméstico o que afeta negativamente o rendimento escolar se esse trabalho passa a ter uma carga horária abusiva e que

toma grande parte do tempo diário dessa criança. A partir disso, frisamos em sala de aula, a importância da diferença entre ajuda doméstica e trabalho doméstico, o que pôde ser concluído com êxito. Foi concluído portanto, o levantamento dos micro-dados e também, a parte em que mais pude realizar atividades e que foi mais satisfatória, que foi a apresentação do projeto na escola junto à comunidade, em que elaboramos uma apresentação dos tipos de trabalho, suas consequências na infância em um diálogo aberto com pais, professores e alunos, turmas completamente distintas uma das outras, em busca de compreender a realidade dessas pessoas e poder contribuir com um pouco mais de conhecimento acerca do assunto e oferecer material para que a escola possa trabalhar o tema em outros momentos e também, planejar junto a Secretária de Educação do município ações posteriores ao trabalho realizado no ano de 2019 contra o trabalho infantil.

**Palavras-chave:** Trabalho infantil. Rendimento escolar. Trabalho doméstico.

**Financiamento:** Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA)

### **Bibliografia:**

DIAS, J.C. Trabalho infantil e trabalho infantil doméstico no Brasil: Avaliação a partir dos microdados da **Pnad/IBGE** (2012-2013). Brasília, 2016.

FACURE, G. O trabalho infantil no Brasil: os desafios para a proteção dos direitos fundamentais da criança e do adolescente, 2015. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/arquivos/2015/6/art20150622-07.pdf>.

## Relato Projeto de Extensão Educação em Direitos Humanos

**Gabriela Oliveira de Castro, Éderson Gustavo de Souza Ferreira, Luciane Sippert Lanza Nova**

*Universidade Estadual do Rio Grande do Sul / Pró-reitoria de Extensão*  
*gabriela-oliveira@uergs.edu.br*

**Resumo:** O projeto de extensão Educação em Direitos Humanos tem o objetivo de contribuir para a disseminação do conhecimento acerca dos Direitos Humanos, a superação da violência, do preconceito e da discriminação. O projeto foi desenvolvido por meio de elaboração de material e a oferta de um curso EAD intitulado “Educação em Direitos Humanos”. O curso, com duração de aproximadamente um mês, foi dividido em três módulos, cada módulo era composto por um vídeo, uma apresentação em Power point, um texto e uma atividade avaliativa. O projeto foi realizado através da plataforma Moodle e uma turma presencial também foi ofertada. O curso foi amplamente divulgado através das redes sociais (*Facebook*) da Pró-reitoria de Extensão, da Comissão de Direitos Humanos e redes sociais particulares dos membros do projeto. Na modalidade EAD, dos 220 inscritos, 31 completaram os estudos dos três módulos, sendo que 27 participantes atingiram média seis, tendo direito ao recebimento do certificado. A turma presencial contemplou os jovens do Centro da Juventude de Viamão, que atende jovens de 15 a 24 anos em vulnerabilidade social. As aulas foram ministradas por um dos colaboradores do projeto nas dependências da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. Os conteúdos foram trabalhados em sala de aula com os jovens e provas individuais e objetivas foram aplicadas com o mesmo conteúdo que consta no curso online. Todos os jovens que participaram do curso presencial obtiveram êxito na aprovação e foram devidamente certificados.

**Palavras-chave:** Projeto. Direitos Humanos. Curso.

**Financiamento:** Edital Probex 01/2018 – Programa de Bolsas de Extensão Probex 2019 da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Uergs – 01 bolsa de extensão discente de 9 meses no valor de R\$400

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Relatório sobre violência homofóbica no Brasil: ano de 2012**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2013.

BRASIL. **Pacto Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, Cultura da Paz e Direitos Humanos** (PNUDH). Brasília: MEC/Diretoria de Políticas de Educação em Direitos Humanos e Cidadania, 2017.

CARVALHO, J. S. *et al.* Formação de professores e educação em direitos humanos e cidadania: dos conceitos às ações. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 3, p. 435-445, 2004.

CAZARRÉ, M. **Com 600 mortes em seis anos, Brasil é o que mais mata travestis e transexuais**. AgênciaBrasil, 13 nov. 2015. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2015-11/com-600-mortes-em-seis-anos-brasil-e-o-que-mais-mata-travestis-e>. Acesso em: 10 de janeiro 2019.

FERNANDES, F. B. **A agenda anti-homofobia na educação brasileira (2003-2010)**. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas. Florianópolis, SC, 2011.

NARVAZ, M. Gênero, para além da diferença sexual: Uma revisão da literatura. **Aletheia – Revista Interdisciplinar de Psicologia e Promoção da Saúde**, n. 32, 2010.

## Projeto Rondon Direitos Humanos BH/Regional Norte

**Monica Abranches Fernandes**

*Instituto Rondon Minas*

*rondonminaslocal@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto Rondon é a maior iniciativa de voluntariado universitário do Brasil e tem como objetivo o desenvolvimento social e territorial das comunidades atendidas pelas equipes de campo composta por estudantes de várias áreas de conhecimento. Tem como linhas de atuação: geração de emprego e renda, esporte e lazer, valorização da cultura local, gestão de resíduos sólidos e preservação ambiental, saúde preventiva, formação para juventude e lideranças comunitárias, assessoramento às entidades de educação e assistência social públicas e privadas (escolas, entidades sociais, associações comunitárias), colocando o conhecimento científico à serviço das soluções para as demandas das comunidades atendidas. O Projeto Rondon Direitos Humanos BH/Regional Norte visa uma intervenção social em cinco territórios de CRAS na Regional Norte de Belo Horizonte, buscando a melhoria da integração entre os equipamentos públicos locais e as famílias existentes nos bairros abrangidos, bem como a melhoria da qualidade de vida através de ações socioeducativas, de empreendedorismo e intervenções ambientais. Os CRAS são equipamentos públicos da política de assistência social que referenciam, territorialmente, indivíduos e famílias sob situações de risco e vulnerabilidade social, promovendo acolhida, inserção social, encaminhamento e acompanhamento dos usuários. Possui a capacidade de “oferta integrada de serviços, programas, projetos e benefícios, a fim de cobrir riscos e vulnerabilidades (MDS, 2016)”, que promove uma proteção socioassistencial dos usuários. O Projeto Rondon DH é uma parceria entre o Instituto Rondon Minas e a Diretoria da Regional Norte da Prefeitura de Belo Horizonte através de um esforço coletivo entre o voluntariado universitário, os técnicos do Instituto Rondon, gestores e técnicos dos CRAS Jardim Felicidade, CRAS Novo Aarão Reis, CRAS Providência, CRAS Vila Biquinha e CRAS Zilah Spósito. As ações do Projeto Rondon Direitos Humanos BH se desenvolvem na regional Norte da capital, desde julho de 2019, quando as equipes iniciaram o processo de diagnóstico socioespacial nos bairros de cada território de CRAS. Já foram realizados os diagnósticos dos CRAS Vila Biquinhas (dezembro/2019) e Zilah Spósito (julho/2019). A ação consiste em aplicação de 300 questionários em cada território diretamente nas casas dos moradores pelas equipes de voluntários universitários do Projeto Rondon. Essa

primeira etapa gerou relatórios analíticos que subsidiarão as ações socioeducativas e de geração de renda dos rondonistas e das equipes técnicas dos CRAS em 2020 e 2021. Em 2020, continuam as ações de diagnóstico e as ações socioeducativas selecionadas a partir das demandas levantadas pela própria comunidade.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento social. Voluntariado universitário. Diagnóstico socioespacial. Direitos humanos

**Financiamento:** Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, Instituto Rondon Minas

### **Bibliografia:**

CALDERÓN, A; SAMPAIO, H. **Experiências universitárias, experiências solidárias**. São Paulo: Olho d'água, 2001.

COMO TRABALHAR SOLIDARIAMENTE. Brasília: Programa Universidade Solidária, 2001.

GADOTTI, M.; GUTIÉRREZ, F. **Educação comunitária e economia popular**. São Paulo: Cortez, 1993.

GOHN, M. G. Participação e gestão popular na cidade. **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez; nº 26, 1988

TORO, J. B. **O que é mobilização Social?** 2004. Disponível em: <http://www.remos.org.br/simconhe%E7a.htm#ms>. Acesso em: 07 mar. 2007.

## **Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas: reflexões críticas a partir de um curso de extensão na cidade de Maricá (RJ)**

**Luciana Gonzaga Bittencourt, Maria Inez Pucello, Evandro Sathler, Mariana T. de Aquino Ribeiro /coordenadora:Prof.ª Dr.ª Paula Land Curi**  
*Escola de Administração de Maricá – EMAR/Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense – UFF*  
*E-mail: lucianagb79@gmail.com*

**Resumo:** Em 2019, a Escola de Administração de Maricá (EMAR), a Coordenadoria Municipal de Direitos Humanos e o Projeto Extensionista da UFF “Por que também temos que falar de violência?” realizaram o Curso de Extensão “Direitos Humanos, Participação Social e Cultura de Direitos”. O curso teve como principais objetivos: propiciar reflexões sobre o pensamento crítico de seus participantes, promovendo diálogos sobre a importância da cidadania, do direito à cidade e das políticas públicas para o combate às situações de vulnerabilidade e violências; fornecer informações sobre equipamentos e políticas públicas existentes nesse município, enfatizando a necessidade de participação popular na reivindicação de seus direitos. Por meio de metodologia dinâmica, articulando conceitos e experiências de docentes de diferentes instituições, de militantes de movimentos sociais e de profissionais que atuam na cidade, abordou temas como: direitos humanos, leis de proteção às mulheres, crianças e adolescentes, gênero, LGBTIfobia, racismo e intolerância religiosa. O encerramento ocorreu durante visita externa na horta agroecológica, administrada por integrantes do MST. Resultados obtidos: 16 aulas, mais de 90 pessoas inscritas, sendo entregues 60 certificados impressos pela PROEX/UFF, proposta de continuação por meio de EAD e impressão de coletânea de artigos. Conclui-se que é de extrema relevância o contato direto entre os gestores locais, profissionais e munícipes promovido por ações de extensão capazes de apontar demandas reais da população, pois essa dialogicidade entre sociedade e universidade é um dos pilares que fundamentam a extensão. Por fim, o curso foi o primeiro passo para a transformação da EMAR em universidade municipal.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Direitos Humanos. Cidadania. Políticas Públicas.

**Financiamento:** Programa de Direitos Humanos e Diversidade UFF 2019

### **Bibliografia:**

BITTENCOURT, L. **Relatório do Curso de Direitos Humanos**. Maricá (RJ): EMAR, 2019. 8ps.

FALCÃO, E. F. Extensão Universitária: conceitos e concepções. *In*: FALCÃO, E. F. **Extensão popular: caminhos para a emancipação**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2018. p. 44-73.



## Desenvolvimento de Capacidades para a Geração da Autonomia Feminina

**Jessyca Tainá da Conceição, Maria Presciliana de Brito Ferreira, Fábila Regina Nascimento Fernando, Ana Virginia Marinho Silveira**

*Universidade Federal Rural de Pernambuco /Pró-reitoria de Extensão e Cultura,  
Curso: Ciências do Consumo*

*jessyca.tc.21@gmail.com*

**Resumo:** Devido à grande desigualdade de gênero presente na estrutura social brasileira, muitas mulheres afetadas por esse contexto se encontram em situação de vulnerabilidade social e econômica. Apesar de grande parcela das mulheres já assumirem a função de chefe de família, a fonte de renda das mesmas muitas vezes é advinda de trabalhos informais e desvalorizados socialmente, como diaristas, empregadas domésticas, cozinheiras, autônomas nos setores de vestuário e alimentos, por vezes com condições precárias, recebendo baixas remunerações. Diante do contexto, este projeto, vinculado à Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal Rural de Pernambuco, buscou proporcionar às mulheres que residem no entorno da universidade, possibilidades de mudança a essa realidade, promovendo diversas ações, como: oficinas e mini cursos de formação nas áreas de artesanato, culinária e qualificação profissional, objetivando o empoderamento das mulheres promovendo a equidade de gênero nas atividades sociais e econômicas familiares.

**Palavras-chave:** Mudança. Igualdade. Gênero. Empoderamento.

**Financiamento:** Bolsa de Iniciação Acadêmica/Fundação de Amparo à Pesquisa de Pernambuco – FACEPE

### **Bibliografia:**

[https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=29526](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=29526) <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>

## **A Arteterapia como aliada à superação de traumas emocionais em crianças das comunidades desalojadas próximas à barragem de rejeitos da Mina de Gongo Soco, Minas Gerais**

**Telma Ellen Drumond Ferreira, Júnia Soares Alexandrino, Isley Bárbara Conceição de Sousa, Marina Silva Dias, Evaneide Nascimento Lima, Telma Ellen Drumond Ferreira**

*Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG João Monlevade (Curso de Engenharia de Minas)*

*telmaellen@hotmail.com*

**Resumo:** Quando as sirenes de alerta soaram à 1 hora da madrugada do dia 08/02/2019, as quase 150 famílias das comunidades rurais de Piteira, Tabuleiro, Socorro e Vila do Gongo, pertencentes à Barão de Cocais (MG), acordaram assustadas. A Mineradora Vale dava início ao plano de evacuação da área, determinada pela ANM (Agência Nacional de Mineração), pelo risco iminente de rompimento da Barragem Sul Superior da Mina de Gongo Soco, integrante do Complexo Minas Centrais. As famílias foram transferidas emergencialmente para hotéis e casas de familiares em Barão de Cocais e, ao iniciar o ano letivo de 2019, suas crianças foram matriculadas em escolas municipais da cidade. Elas tiveram que abandonar a casa em que viviam, seus animais de estimação estão sob a proteção da mineradora e muitas delas assistiram à separação da sua família. Tendo em vista o foco da Extensão Universitária, este projeto teve como objetivo dar uma colaboração pedagógica às escolas que receberam essas crianças, através de uma estratégia de apoio na identificação e amenização de possíveis traumas ocasionados pelo desalojamento urgente e obrigatório de suas famílias. A metodologia do projeto utilizou a técnica da Arteterapia, uma área do conhecimento que usa a arte como uma forma de relacionar a expressão verbal e a não-verbal, e foi desenvolvido através de dinâmicas realizadas em diversas oficinas criativas. O artifício, reconhecido atualmente como uma possibilidade terapêutica, foi condutor de novas e criativas aprendizagens para as crianças envolvidas, atenuando ou superando possíveis traumas, bloqueios ou sentimentos frustrantes.

**Palavras-chave:** Arteterapia. Barragem de rejeitos. Crianças. Traumas emocionais.

**Financiamento:** PAEx/UEMG.

### **Bibliografia:**

BARBOSA, A. M. **Arte Educação:** leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2011.

CHIAVENATO, I. **Gerenciando com as pessoas:** transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas. São Paulo: Elsevier, 2004. 332 p.

IABELBERG, R. **Para gostar de aprender arte:** sala de aula e formação de professores. São Paulo: Artmed, 2003.

MONTEIRO, S. R. O marco conceitual da vulnerabilidade social. **Revista Sociedade em Debate**, v. 17, n. 2, p. 29 – 40, Pelotas, 2011.

## **A Terapia Comunitária Integrativa em espaços de vulnerabilidade social: saberes e vivências com mulheres em situação de privação de liberdade**

**Larissa dos Santos Sant'Anna, Fernanda Manzini Pinto, Luyara Apareceria Jacob Couto, Waldecy Lopes Júnior, Suellen Andrade Pereira, Lourdes Helena De paula da Silva, Vitória Domingues Correia de Souza Caproni, Fernanda Gonçalves Teixeira, Josiane Leandra Chaves Guersoni Romancini Anicéto, Thalíne Reis Tavares, Paula da Costa Souza**

*Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG (Escola de Enfermagem, Enfermagem/Instituto de Ciências Humanas e Letras, Letras)*

*larissa.santanna@live.com*

**Resumo:** A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é uma metodologia grupal idealizada pelo psiquiatra Adalberto Barreto e apresenta-se como uma prática recomendada pelo Ministério da Saúde desde 2008 na Atenção Primária à Saúde. A partir da idealização do Projeto de Extensão da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) Ações Dialógicas no Presídio de Alfenas: Educação e Transformação Social, a TCI foi incorporada para atender o eixo de Saúde, e, apesar de ter sido desenvolvida tanto com celas masculinas quanto com a feminina, este trabalho versará sobre a experiência com as mulheres. Os objetivos se focaram na construção de um espaço de escuta, acolhimento e diálogo contribuindo para o resgate da autoestima, autonomia e formação de vínculos saudáveis. A metodologia adotada é a da própria TCI: em formato de roda, o ambiente é preparado, dentro das possibilidades, para que possa ser um espaço menos hostil e um pouco aconchegante e é composta por cinco momentos: 1) acolhimento, com apresentação das regras, celebrações e dinâmica; 2) escolha do tema; 3) contextualização; partilha e 5) encerramento. Como resultado das ações, verifica-se que a construção desse espaço se alicerça sobre os princípios pedagógicos de Paulo Freire, tais como: 1. horizontalidade da comunicação; 2. problematização como princípio pedagógico; 3. valorização dos recursos pessoais e das raízes culturais. Dessa forma, nota-se que o benefício terapêutico impacta positivamente as relações estabelecidas entre coletivo- coletivo, coletivo-terapeutas, terapeutas-terapeutas.

**Palavras-chave:** Terapia Comunitária Integrativa. Presídio. Promoção de Saúde.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão UNIFAL-MG

## **Bibliografia:**

BARRETO, A.P. **Terapia Comunitária passo a passo**. Fortaleza – CE: Gráfica LCR, 2010.

BRASIL. **Portaria Nº 849, de 27 de Março de 2017**. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília: Ministério da Saúde.

FREIRE, P. **Conscientização: Teoria e Prática de Libertação**: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da Tolerância**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

## **Ações extensionistas no Presídio: educação, arte e promoção da saúde**

**Vânia Regina Bressan<sup>1</sup>, Christianne Alves Pereira Calheiros<sup>1</sup>, Paula da Costa Souza<sup>2</sup>, Vanessa Cristina Girotto Nery<sup>2</sup>, Denis da Silva Moreira<sup>1</sup>, Munyra Rocha Silva Assunção<sup>3</sup>, Eliza Mara das Chagas Paiva<sup>3</sup>, Thaline Reis Tavares<sup>4</sup>, João Alves Neto<sup>4</sup>, Isabel Vitória dos Santos Silva<sup>4</sup>, Fernanda Maria Ramos Rosa<sup>4</sup>, Eliane Garcia Rezende<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Alfenas. Escola de Enfermagem*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Alfenas. Instituto de Ciências Humanas e Letras*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Alfenas. Discente de Pós-graduação. Escola de Enfermagem*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Alfenas. Bolsista. Discente de graduação.*

*<sup>5</sup>Universidade Federal de Alfenas. Pró-reitora de Extensão  
vania.bressan@gmail.com*

**Resumo:** Ações extensionistas foram implementadas na Unidade Prisional de uma cidade do Estado de Minas Gerais, fruto de parceria entre o Juizado de Execução Penal e uma Universidade Pública. As ações foram desenvolvidas a fim de atender, não só o que está previsto na Lei de Execução Penal, que determina a oferta de atividades para prevenir o crime e orientar o retorno do condenado e do internado à convivência em sociedade, mas também foram desenvolvidas para reforçar o compromisso social da Universidade Pública. As ações extensionistas aconteceram nos anos de 2018 e 2019, semanalmente, distribuídas em três eixos: Educação, por meio de atividades de alfabetização e leitura de literatura e escrita, seguindo a metodologia da Tertúlia Literária Dialógica; Arte, por meio do Teatro do Oprimido e Promoção da saúde, por meio de educação para a saúde e rodas de Terapia Comunitária Integrativa (TCI). Participaram do projeto cerca de 100 detentos, de um total de 700. Apesar da complexidade vivenciada dentro do contexto prisional, devido à diversidade cultural, étnica, etária, entre outras, da população carcerária e, das condições do próprio sistema, foi possível estabelecer um diálogo com os sujeitos participantes e fazer uma conexão crítica entre o que é estabelecido para a transformação e o que é possível realizar. Os resultados encontrados até o momento evidenciam a possibilidade de ressocialização atrelada ao sentido de humanização a partir das conversas sobre a vida humana, mesmo em espaço de extrema opressão, como é o sistema carcerário, ressaltando a importância de propostas extensionistas neste espaço.

**Palavras-chave:** Terapias complementares. Prisões. Promoção da saúde. Educação. Arte.

**Financiamento:** Proex/Verba proveniente de prestações pecuniárias fixadas em processos judiciais e destinadas pelo Juizado de Execução Penal.

### **Bibliografia:**

BRASIL. **Lei de execução Penal.** Lei nº 7.210 de 11 de julho de 1984. Disponível em: <https://bit.ly/1WZGqno>. Acesso em: 26 ago. 2019.

## Arquitetura hostil e turismo: intervenções urbanísticas excludentes em destinações turísticas

**Elaine Lopes Peixoto, Camila Carneiro Dazzi**

*Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – RJ, Unidade Descentralizada Nova Friburgo / Turismo / Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo*  
*elaine.aic@hotmail.com*

**Resumo:** Turistas, ao se deslocarem, buscam imagens positivas, se distanciando das mazelas propiciadas pela desigualdade social, que é fruto do sistema capitalista vigente. As destinações turísticas procuram atender esta demanda dos visitantes e, para diminuir a visibilidade de pessoas em situação de rua (que remetem o turista à desigualdade social, insegurança, sujeira, etc.), setores do poder público e da iniciativa privada estabelecem designs na cidade que possam afastá-los dos espaços públicos, principalmente em locais onde costumam buscar abrigos, como marquises, viadutos e bancos de praça, criando “cidades de exceção” (VAINER, 2011). A “arquitetura hostil” é o estilo de design empregado para executar o plano de higienização social que promete mostrar ao turista um espaço mais “agradável” e longe dos ditos “indesejáveis”, sem com isto se comprometer com o bem-estar da população desassistida por políticas sociais e desconsiderando as consequências decorrentes dessa forma de exclusão (PEREIRA; SANCHO-PIVOTO, 2018). É necessário buscar meios de ou viabilizar melhorias em sua qualidade de vida ou ao menos garantir que não haja uma piora, como é o caso das mudanças urbanísticas que retiram sua possibilidade de encontrar abrigos contra os malefícios do clima, da violência e no mínimo ter onde descansar visto que não há projetos habitacionais e/ou sociais que atendam esta população em vulnerabilidade. Este projeto de extensão busca não só conhecer e tornar pública essa problemática, mas também sensibilizar a sociedade civil acerca dos direitos fundamentais que todo cidadão e como atender ao turismo sem causar danos aos residentes.

**Palavras-chave:** Arquitetura Hostil. Turismo. Higienização Social.

**Financiamento:** DIREX/CEFET-RJ.



### **Bibliografia:**

VAINER, C. Cidade de Exceção: Reflexões a Partir do Rio de Janeiro. **Anais** do XIV Encontro Nacional da Associação Nacional de Planejamento Urbano (ANPUR), vol. 14, 2011.

PEREIRA, L. S., SANCHO-PIVOTO, A. **Planejamento urbano, turismo e segregação socioespacial: o caso da Curva do Lacet em Juiz de Fora**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Turismo) – Universidade Federal de Juiz de Fora.

## **Diálogos Interculturais: tecendo teias em defesa e promoção dos direitos indígenas**

**BERNARDI, Larissa C.; POHIA, Gabriela M.; JAHN, Alice do C.; FILHO, José Luiz de M.**

*Universidade Federal de Santa Maria – UFSM /Departamento de Ciências da Saúde*

*laribernardi9@gmail.com*

**Resumo:** No Brasil existem 305 povos indígenas os quais estão presentes em quase todo território nacional, falantes de 274 línguas diferentes (IBGE, 2010). Essa diversidade cultural consiste uma grande riqueza do país que desafia o Estado na proposição e consolidação de políticas contundentes em defesa dos direitos humanos assegurados na Constituição Cidadã (BRASIL, 1988). Historicamente os indígenas vivenciam a violação de seus direitos, resistiram às diferentes adversidades. A mobilização em defesa dos direitos dos cidadãos indígenas deve ser a tônica dos debates em diferentes espaços. A Política Nacional de Extensão Universitária preconiza dissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão orienta a execução de ações extensionistas nas Universidades Públicas Brasileiras, proporcionando o deslocamento universitário para o contexto de vida dos atores sociais e suas singularidades. Neste sentido, as Universidades desempenham papéis importantes nas aproximações e vivências interculturais. Assim, este estudo consiste em relatar a experiência acadêmica com indígenas da etnia Kaingang, Terra Indígena (TI) Inhacorá, Estado do Rio Grande do Sul – RS. A TI é adjacente à Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/RS, Campus de Palmeira das Missões. O que se propõe é trazer alguns elementos da vivência de quatro anos com os atores sociais com ações extensionistas no Programa de Extensão em Desenvolvimento Regional Sustentável, com destaque às atividades coletivas que ilustram esforços na defesa dos direitos de cidadania na permanência cultural Kaingang. Este estudo, potencialmente, possibilita outras reflexões que envolvam os direitos indígenas e seus projetos de vida respeitando os saberes tradicionais, sua organização social e o protagonismo Kaingang.

**Palavras-chave:** Direitos humanos. Indígenas. Cultura.

## **Bibliografia:**

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil** [recurso eletrônico]: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas constitucionais n.º 1/1992 a 88/2015, pelo Decreto legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas constitucionais de revisão n.º 1 a 6/1994. – 47. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. – (Série textos básicos; n. 113). Acesso em: 10 de março de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) 2010. Indígenas. Acesso em: 10 de março de 2020. Disponível em: <https://indigenas.ibge.gov.br/>.

## Vale da Resistência

**Mariana Rodrigues Coutinho Clemente, Ricardo Tammela, Andrea Moreli Mendes Gualberto**

*Faculdade de Medicina de Petrópolis, Medicina*

*mmariana.clemente@gmail.com*

**Resumo:** Os Direitos Humanos reconhecem a igualdade e a dignidade como fundamentos para o indivíduo ser plenamente livre. Pensando nisso, extensionistas de uma Faculdade em Petrópolis/RJ elaboraram um projeto no Vale do Carangola – bairro formado por pessoas de baixa renda e pouca escolarização, constantemente invisibilizados pelo Estado e pela sociedade – a fim de aproximar diferentes realidades sociais. O objetivo deste trabalho é apresentar a Roda de Pais desenvolvida na escola municipal local. Trata-se de encontros mensais com os pais dos alunos no intuito de formar uma rede de apoio para esses que são, majoritariamente, mães solo com pouca aspiração social e baixa autoestima. A Roda almeja restaurar suas singularidades e ajudar em seu crescimento, através de conversas, suporte e incentivo, rumo à maior estabilidade emocional. Os temas são sugeridos pelas mães, mediados pelos universitários e/ou especialistas. Houve maior adesão quando as próprias mães passaram a ensinar habilidades, como costura e confecção de guirlandas. Como extensionista, obtive novas vivências e ampliei meu entendimento sobre as realidades sociais, percebendo a grande desigualdade e as diferentes ou inexistentes oportunidades oferecidas, como moradia e trabalho. Aproximei-me de mães dedicadas que não gozam de todos os direitos devido a uma barreira social, cultural e territorial criada injustamente. Assim, a Roda de Pais pretende resgatar sua essência individual para que se vejam dignas de seus direitos e usufruam plenamente da Constituição, sem distinção por status, riqueza ou cor.

**Palavras-chave:** Extensão. Comunidade. Direitos humanos.

### **Bibliografia:**

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. **Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>. Acesso em: 20/02/2020.

## Prevenção da violência contra a mulher: estudos e ações de intervenção em escolas públicas do Município de Marabá-PA

**Deyse Caroline Oliveira Andrade Silva, Marilza Sales Costa**

*UNIFESSPA, ICH, FADIR, Direito, UNIFESSPA, ICH,*

*FACSAT, Ciências Sociais*

*deysecarol0@gmail.com*

**Resumo:** O presente Programa de Extensão “Prevenção da violência contra a mulher”: estudos e ações de intervenção em escolas públicas do Município de Marabá-PA tem como objetivo uma ação extensionista em andamento da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA no período de vigência de 01 (um) ano e 11 (onze) meses em parceria com a Comarca do Fórum de Marabá, o Centro de Referência em Estudos e Pesquisas em História e Memória na mesorregião do Sul e sudeste do Pará – CRHM/Unifesspa, a Escola do Legislativo de Marabá – PA (ELMAR) buscando desenvolver um trabalho de produção científica e de intervenção social nas escolas públicas do município marabaense no intuito de promover a prevenção e a sensibilização por meio da informação, tendo como Público-Alvo: alunos do ensino regular e personalizado, assim como bolsistas e voluntários do Curso de Ciências Sociais e alunos regularmente matriculados no curso, além de profissionais em áreas afins e interdisciplinares. Trata-se de um programa alicerçado no eixo da Educação e na discussão dos Direitos Humanos possibilitando a criação e a participação em grupo de trabalhos, ciclos de palestras, minicursos, atividades lúdicas valorizando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão visando desenvolver e alargar a relação teoria e prática, assim como atendendo as demandas específicas das escolas públicas na região. Para tanto, inicialmente realizamos leituras bibliográficas, além de captar e mapear os processos criminais da Comarca do Fórum de Marabá-PA no período de 2015 a 2019 tendo como dados iniciais analisados os anos de 1949-1989 relacionados a homicídios, lesões corporais dentre outras formas de violência ocorridos em mulheres identificando as variáveis: idade, estado civil, raça/cor e outros. Assim, adquirindo informações sobre a ocorrência do fenômeno e potencializando ações de intervenção nas escolas públicas do município de Marabá-PA. Tais ações buscam garantir a produção, aplicação e difusão do conhecimento das Ciências Sociais, precisamente na disciplina Teoria e Pesquisa sobre violência em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso – PPC, o Núcleo de Estudos da Violência (2017),

o Grupo de Pesquisa sobre a violência (GESA/2016) e a linha de pesquisa “Políticas Públicas e Educação” numa perspectiva crítica sobre a ocorrência da violência contra mulher na região. Por fim, materializando a construção de saberes numa relação entre academia, órgãos mediadores do fenômeno e escolas públicas do ensino médio no município.

**Palavras-chave:** Violência. Mulher. Intervenção. Escolas.

**Financiamento:** UNIFESSPA/PROEX/PIBEX-2020 A 2021

### **Bibliografia:**

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 8. Ed. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

BORGES, B. P. **Violência contra mulher**: uma análise do caso brasileiro. São Paulo: [s.n.]2014.

CHAUÍ, M. **Participando do debate sobre mulher e violência**: várias autoras: perspectivas antropológicas da mulher-Rio de Janeiro: n 04, Zahar Editores, 1985.

COSTA, M. S. **O Homicídio na Mesorregião do Sudeste Paraense**: período de análise 1980-2010. UNICAMP/Campinas. 2015.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**, São Paulo: Loyola, 2000.

## Extensão Universitária e Direitos Humanos: possibilidades por meio da educação popular

**Fabiana Nogueira Chaves, Kamila Costa da Silva**

*Universidade Federal do Acre*

*fabiananchaves@gmail.com*

**Resumo:** O Brasil é o quinto país do mundo onde mais se mata mulheres; 75,5% das vítimas de homicídio no país é negra; 72% das pessoas estupradas são menores; 18% têm até 5 anos (CERQUEIRA, 2018). Segundo o Monitor da Violência (2019), o Acre é estado brasileiro com a maior taxa de feminicídios, com sete mortes a cada 100 mil mulheres. Os números demonstram que o Brasil vem falhando na proteção aos direitos humanos básicos de seus cidadãos. Qual a responsabilidade da universidade pública para com a redução desses números? Esse trabalho acredita que uma das principais ferramentas para a transformação social é a educação comprometida com a escuta e com a mudança (Freire, 1987). Assim, uma das maneiras mais eficazes de se promover espaços de educação não formal são oficinas de educação popular, ministradas por meio de projetos de extensão. Oficinas são uma ferramenta pedagógica que possibilita a construção da mudança pelo próprio sujeito, no reconhecimento da opressão e de seus direitos por meio de sua própria experiência (Freire, 1997). A universidade, ao promover esses espaços, trabalha em prol da construção de uma sociedade não violenta. Com esse objetivo, a Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Acre, dando continuidade a uma política de educação popular, iniciou, em 2020, o projeto de extensão “UFAC pela Paz”, visando ministrar oficinas de educação popular para promoção dos direitos humanos em escolas públicas do Acre, combatendo qualquer forma de violência e discriminação.

**Palavras-chave:** Educação Popular. Direitos Humanos. Extensão Universitária. Universidade Federal do Acre.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Acre.

### **Bibliografia:**

CERQUEIRA, D. *et al.* **Atlas da Violência 2018**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. 2018. p. 26-27. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio\\_institucional/180604\\_atlas\\_da\\_violencia\\_2018.pdf](http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/180604_atlas_da_violencia_2018.pdf). Acesso em: 03 de jun. 2019

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 9ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997

FREIRE, **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987



## Projeto Ekoa: Formando técnicos e educadores para a construção de projetos de vida com crianças e adolescentes

**Iany Cardoso da Silva, Vanessa Dias Pantoja, Ana Leticia da Costa Praia, Lília Iêda Chaves Cavalcante**

*Universidade Federal do Pará, Unidade Acadêmica/Departamento, Serviço Social*  
*ianyocard@gmail.com*

**Resumo:** É previsto a partir do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) a promoção de direitos fundamentais e especiais, tais como desenvolvimento integral e saudável de crianças e adolescentes que estão em situação de acolhimento institucional. Logo, compreendendo-se que além da família, os serviços de acolhimento também são um contexto de desenvolvimento humano primário e abrangente, amplia-se a necessidade da formação continuada dos que atuam nesses espaços. Diante disso, o projeto “Ekoa: Formando técnicos e educadores para a construção de projetos de vida com crianças e adolescentes”, vinculado ao Programa de Extensão Infância e Adolescência (PIA), tem investido na formação de profissionais de serviços socioassistenciais para que estes tenham maior domínio das bases teóricas e metodológicas que podem viabilizar a construção de projetos de vida com crianças e adolescentes nessa situação específica. Nesse sentido, oficinas sócio-pedagógicas com palestras, vídeo-debates e dinâmicas são realizadas através de encontros formativos, que contemplam três dimensões: informativa, vivencial e reflexiva. Essas inspiram estratégias de atendimento e intervenção que são fomentadoras de um desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes. Assim, tais atividades têm contribuído na formação de profissionais dos municípios da Mesorregião Metropolitana de Belém/Pará, predominando uma avaliação positiva dessa experiência entre seus participantes (conhecimentos adquiridos, perspectivas futuras). Pelo exposto, e entendendo que os serviços de acolhimento devem ser um espaço de cuidado e proteção para crianças e adolescentes que tiveram seus direitos violados, pode-se afirmar que o projeto Ekoa tem propiciado condições capazes de estimular o protagonismo social e promover os direitos fundamentais desses sujeitos.

**Palavras-chave:** Infância. Adolescência. Acolhimento Institucional. Projetos de Vida. Direitos.

**Financiamento:** Bolsa de Extensão (PIBEX) financiada pela Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Pará – PROEX/UFPA

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal 8.069 de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Orientações técnicas para os serviços de acolhimento para crianças e adolescentes. Brasília, DF: CONANDA/CNAS, 2008

LAMARÃO, M. L. N; AMARAL, M. C. C. B. **Caderno pedagógico**: metodologias de trabalho com crianças e adolescentes institucionalizados. Belém: UNICEF, 2007.

## Deficiência Intelectual e Sexualidade: Diálogo com Jovens

**Fernanda Rayol Campana Pires, Milena Delfim Medina, Laís Ramos Sanches**

*Centro Universitário UNIFAMINAS, Psicologia  
nandarcp5@gmail.com*

**Resumo:** O presente projeto de extensão tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas por estagiárias de Psicologia na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), na cidade de Leopoldina – Minas Gerais, com a proposta de discutir a sexualidade com jovens que vivenciam a deficiência intelectual. Durante o projeto foram realizadas oficinas de conversa, na qual se dividiu em seis etapas, destacando-se o tema “Deficiência Intelectual e Sexualidade: Diálogo com Jovens”. Nestas oficinas foram discutidos assuntos sobre a puberdade e adolescência, os aparelhos reprodutores, sexo e sexualidade, métodos contraceptivos e gravidez e gestação. O público-alvo da intervenção foram os adolescentes do programa EJA – Educação de Jovens e Adultos, com a finalidade de transmitir e compartilhar conhecimento a respeito da sexualidade, possibilitando a apropriação de informações sobre esse tema. Os resultados obtidos com esse projeto se basearam na ampliação da compreensão dos jovens a respeito da sexualidade, na qual eles dividiram experiências e produziram um entendimento satisfatório. Com isso, conclui-se a importância da discussão sobre essa temática, considerando que essa temática da sexualidade e da deficiência intelectual ainda reverbera tabus sociais, que podem impactar no acesso à informação por parte desses jovens.

**Palavras-chave:** Sexualidade. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. Deficiência Intelectual

## **Bibliografia:**

BASTOS, O. M; DESLANDES, S. F. Sexualidade e o adolescente com deficiência intelectual. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2005.v10n2/389-397/> . Acesso em: 14 mar. 20.

PALIARIN, F. **Sexualidade e Deficiências: dando vozes aos adolescentes por meio de oficinas pedagógicas**. Dissertação de Mestrado, São Paulo, 2015. Disponível em: [http://www.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao\\_sexual/3666.pdf](http://www.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_sexual/3666.pdf). Acesso em: 14 mar. 20.

PINHEIRO, S. N. S. Sexualidade e deficiência mental: revisando pesquisas. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v.8, n. 2, p. 199-206, 2004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572004000200008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572004000200008&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 14 mar. 20.

## O Mundo em NH: vivências e experiências a partir de oficinas com migrantes e refugiados

**Bárbara Birk de Mello, Márcia Blanco Cardoso**

*<sup>1</sup>Universidade Feevale, mestranda em Diversidade Cultural e Inclusão Social*

*<sup>2</sup>Universidade Feevale, professora dos cursos de História, Pedagogia e Moda  
barbaramello@feevale.br*

**Resumo:** O presente estudo tem como tema o Projeto de Extensão “O Mundo em NH: Refugiados e Migrantes, uma questão de Direitos Humanos”, que faz parte do Programa “Educação e Cultura dos Direitos Humanos” vinculado à Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão da Universidade Feevale, Novo Hamburgo (RS). O Projeto atende refugiados e demais migrantes da região do Vale do Rio dos Sinos semanalmente com oficinas diversas, sendo o enfoque deste estudo as oficinas de Realidade Brasileira, que ocorreram no ano de 2019. Tem-se como objetivos apresentar o Projeto, analisar as práticas das oficinas destacadas anteriormente e investigar a relevância delas para acadêmicos e beneficiados envolvidos. Este estudo desenvolveu-se a partir de artigos e livros que tratam da temática dos Direitos Humanos, refugiados, migrantes e extensão universitária, além da prática da acadêmica no Projeto e na realização das oficinas de Realidade Brasileira. Estas foram planejadas pela bolsista e professores da área, em encontros semanais de pesquisa, para a preparação de material didático-pedagógico, organização de atividades culturais e estudo sobre as temáticas desenvolvidas com os participantes. A partir deste estudo, afirma-se a importância de projetos de extensão para aproximar a Universidade e comunidade, fator primordial na extensão universitária, segundo Santos (2010), sendo uma via de mão dupla de aprendizagem, além de um espaço fundamental de acolhimento. Conclui-se que as oficinas de Realidade Brasileira possibilitam um local para dialogar e refletir acerca do ambiente em que os refugiados e migrantes vivem, aspecto central para a inserção dos mesmos em diferentes espaços da sociedade.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Extensão Universitária. Migrantes. Realidade Brasileira. Refugiados.

**Financiamento:** Universidade Feevale.

### **Bibliografia:**

SANTOS, M. P. Contributos da Extensão Universitária Brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: Um debate necessário. **Revista Conexão UEPG**. Paraná: Ponta Grossa, V.6, nº1, p. 10–15, 2010.

## **Programa Extensionista Mulherio: tecendo redes de resistência e cuidados**

**Paula Land Curi, Paloma Lima Ramos Jashar, Luciana Gonzaga Bittencourt,  
Luciana da Silva Oliveira, Mariana Thomaz de Aquino Ribeiro**

*Universidade Federal Fluminense – Departamento de Psicologia UFF – Niterói  
paulalandcuri@if.uff.br*

**Resumo:** O trabalho intenta apresentar o Programa Extensionista intitulado ‘Mulherio: tecendo redes de resistência e cuidados’, surgido da necessidade de formalização da articulação entre projetos de extensão que acontecem simultaneamente: a) Por que também temos que falar de violência?; b) A luta pelo direito a se ter direitos e os enfrentamentos cotidianos das minorias; e, c) Promoção de cuidados humanizados às mulheres em situação de gestação, parto e puerpério. Cada um deles funciona como braço-eixo de trabalho e articulados circunscrevem a nossa atuação com as mulheres. Seus nomes evidenciam as problemáticas que são tratadas: as violências de gênero, a maternidade, a luta por direitos, enfrentamentos cotidianos. São temáticas que se articulam e visam à mulher como cidadã – autônoma e protagonista de sua história. (Re)afirma a necessidade de insurgir o termo mulherio, utilizado por um jornal feminista da década de 80 – Jornal Mulherio – para retratar não só as mulheres brasileiras, diversas e plurais, mas também o compromisso das mulheres com a luta por direitos e com a construção de uma sociedade democrática. Diante da atual situação de nosso país, mulheres, atacadas pelo machismo estrutural, veem-se sendo violadas em seus direitos e alijadas de redes de cuidados. A relevância deste Programa se dá pela aposta ético-política de engendrar força motriz para a mobilização social, a partir de ações que se dão no território, protagonizadas pelas mulheres, e tendo como parceria diversos atores sociais. Visa a tecitura de rede de resistência e cuidados, múltipla, interdisciplinar, multiprofissional e intersetorial.

**Palavras-chave:** Mulherio. Resistência. Cuidados. Protagonismo.

**Financiamento:** UFF/PROEX

**Bibliografia:**

ONU. Organização das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>. Acesso: 20 fev. 2020.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Conferência Mundial sobre a Mulher**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1996.

## UFAC que Abraça: um projeto de extensão em construção

**Kamila Costa da Silva, Fabiana Nogueira Chaves**

*Universidade Federal do Acre*

*kamilaacreana@gmail.com*

**Resumo:** Exclusão social é um termo que pode ser definido a partir de diversas perspectivas, onde geralmente é privilegiada a econômica e social. Porém, a segregação não traz apenas perdas materiais, diminui também a qualidade e a expectativa de vida dos indivíduos, podendo contribuir para o desenvolvimento de diversas doenças psíquicas. Silveira (1981) defende que retomar a interação desses grupos com a sociedade é uma forma de minimizar os reflexos psíquicos da exclusão e que a utilização da arte como terapia pode ser um caminho. Nesse contexto, o projeto de extensão “UFAC que Abraça” tem como objetivo promover espaços de bem-estar para grupos historicamente excluídos, buscando desenvolver laços afetivos entre eles e a sociedade por meio de atividades artísticas e culturais. Para o desenvolvimento do projeto, primeiramente, é feita a seleção e o treinamento com voluntários (comunidade acadêmica e sociedade civil) para a realização de visitas a instituições sem fins lucrativos que prestam serviços de acolhimento a algum grupo em situação de vulnerabilidade social. O projeto foi implementado em 2019, trabalhando inicialmente em um asilo e em um abrigo de para hansenianos. Como resultado foi possível perceber melhora na interatividade e expressividade dos participantes e grande empenho e envolvimento por parte dos voluntários. Mesmo apresentando resultados positivos, o projeto foi interrompido antes do planejado por falta de recursos e apoio, e também porque alguns ajustes se tornaram necessários para que os objetivos fossem atendidos com mais efetividade. Hoje o projeto encontra-se em reformulação e será retomado em 2020

**Palavras-chave:** Exclusão Social. Arte. Cultura. Extensão Universitária.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Acre

### **Bibliografia:**

SILVEIRA, N. **Imagens do inconsciente**. Rio de Janeiro: Alhambra, 1981.



## Elaboração de alimentos artesanais com o grupo de estrangeiros residentes na cidade de Erechim/RS

Valeria Borszcz<sup>1</sup>, Luana Tomkeslski Rampi<sup>1</sup>, Mariana da Cruz de Lima<sup>1</sup>, Stefani Rodrigues<sup>2</sup>, Iloir Gaio<sup>1</sup>, Rosiane Serrano<sup>3</sup>

<sup>1</sup>IFRS, Campus Erechim, Alimentos, Engenharia de Alimentos

<sup>2</sup>IFRS, Campus Erechim, Mecânica, Engenharia Mecânica

<sup>3</sup>IFRS, Campus Erechim, Vestuário, Design de Moda

valeria.b@erechim.ifrs.edu.br

**Resumo:** Com a crescente imigração de estrangeiros para o Brasil, em busca de novas oportunidades e desenvolvimento social, é importante que a nação garanta condições de igualdade, direito à vida e segurança a esses povos. Para desenvolver novas habilidades intelectuais e técnicas e preparar-se para o mercado de trabalho torna-se necessário a realização de treinamento e aperfeiçoamento profissional. Frente a isso, foi realizado no ano de 2019 o projeto de extensão ‘Análise das interações realizadas pelo IFRS com o grupo de estrangeiros residentes em Erechim’, que teve por objetivo identificar e promover ações de capacitação. Dentre as diversas atividades, foram ofertados minicursos sobre a produção de alimentos artesanais à comunidade de Haitianos, que moram na cidade de Erechim/RS. Os encontros, com carga horária total de 12 horas, foram divididos em teóricos e práticos e abordaram assuntos relacionados à segurança alimentar, boas práticas de fabricação, processamento artesanal de geleias, balas e pães com ervas aromáticas e condimentares. Durante a execução das ações, observou-se que houve envolvimento positivo dos estrangeiros ao conhecer novas atividades, levando-os a adquirir diferentes competências. Além de aprender sobre a tecnologia envolvida na produção de alimentos, o grupo de estrangeiros praticaram a língua portuguesa.

**Palavras-chave:** Produção de alimentos. Imigrante. Capacitação.

**Financiamento:** Fomento Interno – IFRS

## Direito à poesia – círculos de leitura e oficinas de escrita com pessoas em privação de liberdade em Foz do Iguaçu

**Anderson Alves Santos<sup>1</sup>, Cristiane Checchia<sup>2</sup>, Mario Rene Rodriguez Torres<sup>2</sup>**

*Universidade Federal de Integração Latino Americana (UNILA)*

*<sup>1</sup>Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP), Filosofia*

*<sup>2</sup>Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História (ILAACH), Letras*

**Resumo:** A leitura compartilhada de textos literários em situações adversas possibilita aos/as participantes vivenciar um espaço mais livre/lúdico no qual palavras/afetos/pensamentos são compartilhados e trabalhados coletivamente. O projeto de extensão Direito à poesia da Universidade Federal de Integração Latino Americana, UNILA, dedica-se à criação desses espaços junto a pessoas em situação de privação de liberdade em duas unidades prisionais na cidade de Foz do Iguaçu/PR. Metodologicamente o projeto se constitui em três etapas, indo da formação teórica dos discentes, afim de atuarem enquanto mediadores em dado contexto, passando pela etapa prática que visa formar comunidades de leitores/as no interior das unidades através das rodas/oficinas, e, por fim, uma etapa avaliativa cujos resultados das atividades são levados em consideração e cartoneiras são fabricadas a partir da produção textual dos internos/as. Além do caráter formativo, o projeto promove a interação social apoiada em valores democráticos e humanos, contribui para o trabalho pedagógico no interior das unidades, e fomenta a interação entre pesquisadores/as sobre o tema no âmbito nacional/internacional, como se viu no I Encontro Internacional sobre Poesia e Artes em Prisões – da perspectiva do anti-aprisionamento (2019). Destaca, por fim, a importância da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão das universidades públicas brasileiras, o papel da literatura na sua dimensão social e da mediação cultural em contextos marcados pela marginalização e pela violência, bem como a necessidade de sensibilizar a sociedade para os problemas que giram entorno da questão prisional no Brasil.

**Palavras-Chave:** Cárcere. Literatura. Leitura. Escrita.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Integração Latino-Americana, PROEX-UNILA.

## **Bibliografia:**

BAJOUR, C. **Ouvir nas entrelinhas – o valor da escuta nas práticas de leitura.** São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

LAROSSA, J. **Sobre a lição – ou de ensinar e aprender na amizade e na liberdade.** *In:* Pedagogia profana – danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, LIMA, Manolita Correia. Monografia. São Paulo: Saraiva, 2008.

MELLO, A. C. **O direito à literatura.** *In:* Vários escritos. São Paulo / Rio de Janeiro: Duas Cidades / Ouro sobre Azul, 2004, p.169-191.

PETIT, M. **A arte de ler – ou como resistir à adversidade.** São Paulo: Ed.34, 2010.

## Saúde Mental e Economia Solidária: fortalecimento de ações de reabilitação psicossocial

**Mahasiáh Raimundo; Jaison Hinkel**

*Fundação Universidade Regional de Blumenau-FURB, Incubadora Tecnológica de Cooperativa Populares-FURB, Psicologia  
mahashy14@gmail.com*

**Resumo:** Economia Solidária (ES) é um movimento da sociedade civil à crise das relações de trabalho e ao crescimento da exclusão social, envolvendo uma diversidade de práticas econômicas e sociais que se organizam sob a forma de associações e outras organizações cooperativas. A correlação entre ES e Saúde Mental pode ajudar nos desafios em reconfigurar algumas dimensões da política pública de Saúde Mental. Os Empreendimentos Econômicos Solidários são importantes espaços que buscam gerar autonomia, interação social e política, possibilitando espaços de educação não-formal e geração de trabalho e renda. A partir da perspectiva da ES, este projeto tem por objetivo promover e fortalecer ações de reabilitação psicossocial de usuários dos Serviços de Saúde Mental, no município de Blumenau e região. Para tanto, a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Regional de Blumenau realizou algumas ações: divulgação de ações de reabilitação psicossocial envolvendo a comunidade acadêmica e externa; formação da comunidade acadêmica e externa em temas da reabilitação psicossocial; oficinas de economia solidária; oficinas de inclusão digital; assessoria para organização de eventos referentes a Luta Antimanicomial; e formalização de um Centro de Referência em Reabilitação Psicossocial. O dispositivo da intersetorialidade entre poder público e sociedade civil mostrou ser essencial para realizar as ações do projeto, fortalecendo as associações em diferentes frentes de apoio.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Economia Solidária. Reabilitação Psicossocial. Psicologia. ITCP.

**Financiamento:** Propex – Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura; Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior-FUMDES/Artigo 171.

### **Bibliografia:**

MARCHI, R. C., PRIM, L. F.; ANDRADE, E. T. **Economia Solidária na ITCP/FURB:** reflexões e experiências em busca da inclusão social. Blumenau: Meta, 2013.

## Negritude de Alfenas: ações coletivas de promoção ao diálogo entre academia e comunidade

**Ana Carolyne Martins de França, Mateus Aires dos Santos, Carmem Lúcia Rodrigues**

*Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciências Humanas e Letras, Ciências Sociais*

*carolmartinsfranca@gmail.com*

**Resumo:** Baseado nos recentes ataques a grupos historicamente marginalizados no país, o projeto de extensão “Coletivo Direitos Humanos, Cinema e Afetos” da UNIFAL-MG propõe, desde sua formação, a promoção e defesa dos direitos humanos. Isto se dá em duas frentes distintas, porém complementares. A primeira se relaciona intimamente ao estudo de questões e temáticas que afetam direta ou indiretamente estes grupos. A outra parte tem o objetivo de promover, divulgar e estabelecer um diálogo entre os saberes produzidos na academia e aqueles provenientes da comunidade externa. Dentre os grupos enfocados pelo projeto, a negritude brasileira, mais especificamente a negritude em Alfenas, ocupa uma posição central em nossas ações. Para além das rodas de conversas, leituras e discussões coletivas, também realizamos a exibição de um conjunto de audiovisuais referentes a temáticas consideradas importantes pelo grupo. A ideia de utilizar o cinema como instrumento de reflexão parte não só da tentativa de evitar os formatos tradicionais impostos pela academia, mas também de um investimento no audiovisual e em sua capacidade de afetar os indivíduos. Visto que o afeto é ressaltado em nossas atividades nas dimensões da emoção que escapa à razão e no sentido de afetar-se. O número de participantes e os relatos positivos em relação a este formato de atividade indicam uma ampla aceitação da comunidade acadêmica e do público externo, além da profundidade dos debates acerca de temas como negritude e racismo, cultura negra, beleza negra, questões étnico-raciais no ambiente escolar e na universidade, resistência e o afeto.

**Palavras-chave:** Negritude. Afeto. Direitos Humanos. Cinema.

### **Bibliografia:**

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: Ed. UFBA, 2008

FAVRET-SAADA, J. “Être Affecté”. *In: Gradhiva: Revue d’Histoire et d’Archives de l’Anthropologie*, 8. p. 3-9, 1990.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **O negro no Brasil de hoje**. [S.l: s.n.], 2006.

RIBEIRO, D. **O que é lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.

## Posto de Atendimento Pré-Processual: Projeto de Conciliação e Mediação De Conflitos Da UFV

**Débora Fernandes Pessoa Madeira, Camila Eymard Viveiros, Janaína Lessa Silveira, Vitória Beatriz Farjado Nakada, Ana Laura Vieira dos Santos, Giovanna Calcara Magalhaes, Sávio Muratori Santos,**

*Universidade Federal de Viçosa*

*deboramadeira@ufv.br*

**Resumo:** O projeto de extensão parte da possibilidade de, paralelamente ao método tradicional de solução de conflitos albergado pelo Poder Judiciário, há diversas possibilidades de realização de métodos autocompositivos de solução de conflitos, caracterizados pela imparcialidade, autonomia das partes envolvidas no conflito, de forma eficaz, célere e justa. Na Comarca de Viçosa, o CEJUSC (Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania) funciona desde 2013, busca solucionar conflitos por meio da conciliação e mediação extraprocessual e processual. A proposta extensionista, dessa forma, surgiu vislumbrando uma parceria com o TJMG para fazer funcionar no Laboratório de Prática Jurídica da UFV, um posto avançado do CEJUSC. A equipe dessa ação de extensão foi selecionada em junho de 2018 e capacitada; os atendimentos começaram em fevereiro de 2019. A ação extensionista busca analisar o impacto da aplicação dos métodos autocompositivos em diversos aspectos: em relação ao acesso à justiça; em relação às partes, no sentido de perceber se elas se empoderam da solução do conflito; em relação à celeridade do rito e à eficiência dos métodos e técnicas aplicadas na solução do conflito. A equipe se reúne quinzenalmente, para o aprimoramento das técnicas. Já foram realizados 24 atendimentos e 15 sessões de conciliação, dentre as quais 10 alcançaram acordo entre as partes. Em relação à equipe da ação extensionista, percebe-se que esta experiência amplia as capacidades profissionais, o conceito de justiça, o acesso à justiça e principalmente, dissemina-se a cultura da comunicação não violenta tanto entre os membros quanto em relação à comunidade.

**Palavras-chave:** Métodos autocompositivos de solução de conflito. CEJUSC. Acesso à justiça.

## **Bibliografia:**

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edição 70.

BAUMAN, Z. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Zahar, 2008.

GRINOVER, A. P. O minissistema brasileiro de Justiça consensual: compatibilidades e incompatibilidades. *In: Publicações da Escola da AGU*, 2016, p. 15-36. Disponível em: <https://seer.agu.gov.br/index.php/EAGU/article/viewFile/1167/846>. Acesso em: 18. ago. 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**, São Paulo: Atlas, 1991.

LIMA, V.V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface** (Botucatu). 2017; 21(61): 421-434

MEIRELLES, D. R. S. Meios alternativos de resolução de conflitos: justiça coexistencial ou eficiência administrativa?. **Revista Eletrônica de Direito Processual**, v. 1, n. 1, 2007.

VERENA, A. **Manual de história oral**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013. Pg 157-234.

YIN, R.K. **Pesquisa Qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre, Editora Penso. 2016: pg 3-42.



## Do Ponto de Vista Dos Jovens: Cidadania e Modo de Vida em São João da Barra – RJ

**Luiza Barboza Pereira<sup>1</sup>, Igor Dias Ferreira Couto<sup>2</sup>, Wania Amélia Belchior Mesquita<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> UENF, CCH, LESCE, *Bacharelado em Ciências Sociais*

<sup>2</sup> IFF Campos Centro, *Licenciatura em Geografia*

<sup>3</sup> UENF, CCH, LESCE

luizabarboza@pq.uenf.br

**Resumo:** O presente projeto de extensão da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) denominado “Do Ponto de Vista dos Jovens: Cidadania e Modo de Vida em São João da Barra (SJB)/RJ”, também contemplado pelo programa Jovens Talentos da FAPERJ, conta com apoio de bolsistas Discentes UENF e de Universidade Aberta. O projeto propõe a realização de práticas coletivas de diálogos sobre o modo de vida dos jovens secundaristas da rede estadual do município de SJB considerando as mudanças referentes a chegada do Complexo do Porto do Açu e de seus projetos e ações sociais e ambientais no território. Mudanças que impactam na administração pública, na pesca artesanal, na agricultura familiar, na saúde pública e na segurança pública. Foi utilizado o método de pesquisa-ação. Realizamos rodas de conversa sobre a importância da Universidade Pública e sobre Cidadania no Colégio Estadual João Coelho da Silva no bairro Cazumbá. Utilizando uma metodologia quantitativa de caráter exploratório, foi aplicado um questionário com o intuito de fazer um levantamento de dados, para uma análise do perfil dos estudantes secundaristas. O projeto buscou publicizar e debater junto aos estudantes os programas e direitos sociais direcionados à temática de juventude, a fim de proporcionar o conhecimento dos direitos destinados a eles. Sendo oportunizada a concepção do pertencimento a universidade, espaço que, embora público, era antes visto como distante para os jovens da cidade.

**Palavras-chave:** Juventude. Modo de vida. Cidadania. São João da Barra – RJ.

**Financiamento:** UENF. FAPERJ

## De um bate-papo a uma construção: o Escritório Público de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de São João del-Rei

**Lívia R. A. Muchinelli\*, Dafne C. Faustino, Luiza Q. Barroso, Guilherme P. Santos**

*Universidade Federal de São João del-Rei Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Artes Aplicadas Curso de Arquitetura e Urbanismo*  
*liviamuchinelli@ufsj.edu.br*

**Resumo:** O “Escritório Público de Arquitetura e Urbanismo” nasceu de uma conversa; na verdade, de várias, realizadas pelo ‘Grupo de Estudos e Proposições sobre Habitação de Interesse Social oficial’ (GEPHIS) – projeto voluntário do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSJ, que discute as possibilidades da Lei de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (11.888, 2008). Após aproximações dos órgãos públicos, o Grupo propôs um projeto de extensão – aprovado em edital – para a criação do Escritório, que por meio de conversas, se aproximou da comunidade (inicialmente do bairro Senhor dos Montes), para pensar juntos maneiras de prestar assessoria técnica na reforma e construção de habitações. A partir de parceria com o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), localizado naquela região, o GEPHIS desenvolveu os chamados ‘Bate-papos construtivos’, com a comunidade. Estes encontros procuraram apresentar o projeto; entender a realidade local pelo ponto de vista de seus moradores; discutir a Lei de Assistência Técnica e outros direitos; debater metodologias participativas e assuntos coletivos; e realizar projetos e ações em conjunto com a população. E são estas conversas que este trabalho irá mostrar. Elas destacam a força da participação popular e visam concretizar redes para promover e Defender os Direitos Humanos – como o tema do 9º CBEU – pois partem de uma base teórica de emancipação; e definição dos papéis dos gestores públicos, e ainda mais da universidade, para enfrentar os tempos de retrocessos que vivemos.

**Palavras-chave:** Arquitetura e Urbanismo. Assessoria Técnica. Bate-papos construtivos.

### **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Paz e Terra.

SANTOS, C N. F. dos. Um tema dos mais solicitados: como e o quê pesquisar em favelas. In: SILVA, M. L.; COSTA, Ma. L. P. M. **Sementes Urbanas** 1. Casa 8 e EDUFF.

## Projeto Intermig: Contribuições das Ações Extensionistas na Diversidade Cultural

**Luiza Bittencourt Krainski<sup>1</sup>, Edina Schimanski<sup>2</sup>, Aline Carolina Manosso<sup>3</sup>,  
Nicole Gabrielle Sales da Silva<sup>4</sup>**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR*

*Departamento de Serviço Social*

*luizabk@uol.com.br*

**Resumo:** O trabalho tem por objetivo relatar as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão Internacionalização, cidadania e direitos humanos: do intercâmbio as migrações contemporâneas (INTERMIG). O projeto é resultado de uma caminhada que iniciou em 2012 com o propósito inicial de acompanhar os alunos que vinham estudar na UEPG, em especial, oriundos de países africanos e da América Latina. O projeto foi adquirindo historicamente uma dimensão mais complexa no trabalho de atendimento social e cultural, na medida em que houve uma busca de apoio por parte de outros sujeitos: migrantes, refugiados e estrangeiros, muitos deles, parentes e amigos dos alunos intercambistas. As principais demandas são de pessoas e familiares da Venezuela e Haiti, países os quais tem experimentado um processo crescente de exclusão social e incertezas em termos de direitos humanos. Este estudo, de natureza descritivo e exploratório tipo relato de experiência, destaca as atividades desenvolvidas voltadas ao acolhimento, integração, construção de vínculos, workshop, palestras, oficinas com estudantes sobre a diversidade e diálogos culturais, fomentando uma cultura institucional que contribua em um ambiente propício a constituição de uma cultura inclusiva e não discriminatória tanto em relação aos alunos internacionais como com os migrantes. Em relação a questão migratória o projeto vem mapeando a rede de atendimento aos imigrantes como igrejas, centro de atendimento, ONGs e órgãos públicos municipais e federais. Este estudo trata, portanto, do relato de experiência sobre a internacionalização, dos processos migratórios, da necessidade da prática dos direitos humanos e da conquista de cidadania por grupos excluídos socialmente.

**Palavras-chave:** Internacionalização. Processos Migratórios. Direitos Humanos.

## **Bibliografia:**

ROSSATO, R.A Universalização do Ensino Superior (1950- 2000). **Revista Educação Brasileira**, Brasília, v.24, n.48 e 49, p.35-57, jan./dez.2002.

STALLIVIERI, L. O processo de Internacionalização nas Instituições de Ensino Superior. **Revista Educação Brasileira**, Brasília, v.24, n.48 e 49, p.35-37, jan/dez.2002.

<sup>1</sup>Docente do Departamento de Serviço Social na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e coordenadora do Projeto de Extensão INTERMIG.

<sup>2</sup>Docente do Departamento de Serviço Social na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e Supervisora do Projeto de Extensão INTERMIG.

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Serviço Social na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e extensionista do Projeto INTERMIG.

<sup>4</sup>Acadêmica do Curso de Serviço Social na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e extensionista do Projeto INTERMIG.

## Oficina de estamparia artesanal para estrangeiros residentes na cidade de Erechim – RS

**Andréia Mesacasa, Rosiane Serrano, Stéfani Rodrigues**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS  
campus Erechim, Departamento de Moda e Vestuário  
andreia.mesacasa@erechim.ifrs.edu.br*

**Resumo:** A estamparia artesanal apresenta-se na contemporaneidade como elemento gerador de agregação de valor aos produtos têxteis. Dentro deste contexto, a presente ação integrou o projeto de extensão Análise das interações realizadas pelo IFRS com o grupo de estrangeiros residentes em Erechim desenvolvido ao longo de 2019. Este teve como objetivo identificar e promover ações de capacitação para os estrangeiros residentes em Erechim. Neste sentido, uma das ações desenvolvidas foi a Oficina de Estamparia Artesanal que objetivou a capacitação do público-alvo em diferentes técnicas de estamparia artesanal, tais como *tie dye*, vaporização, e aquarela *silk*. A oficina teve a duração de 10 horas e utilizou como metodologia a experimentação prática das técnicas *tie dye*, *tie dye dégradé*, tingimento com aquarela *silk*, sal grosso e álcool, tingimento com aquarela *silk*, sal grosso e água, tingimento com aquarela *silk* e amido de milho, pintura com efeito, *tie dye* descoloramento, *tie dye* pintado, vaporização, pintura com secador de cabelos. Foram estampados produtos como camisetas, camisas, bolsas, cangas e lenços nas composições 100% algodão e 100% poliéster. A oficina foi desenvolvida nos meses de setembro e outubro de 2019 nas dependências do IFRS campus Erechim e contou com a participação de estrangeiros de origem haitiana. Como resultado, observou-se a agregação de plasticidade estética aos produtos estampados, evidenciando seu potencial para geração de renda. Assim, concluiu-se que o processo de integração dos estrangeiros residentes na cidade de Erechim foi dinamizado por meio da presente oficina.

**Palavras-chave:** Estamparia artesanal. Estrangeiros. Direitos humanos.

**Financiamento:** IFRS – Edital nº 02/2019 de apoio a projetos indissociáveis de pesquisa, ensino e extensão nos *campi* do IFRS

## **Bibliografia:**

CARLI, A.M.S.D. **Moda, sustentabilidade e emergências**. 1 ed. Educs, 2012.

FLETCHER, K.; GROSE, L. **Moda e sustentabilidade: design para a mudança**. São Paulo: Senac, 2011.

KRUCKEN, L. **Design e território**: valorização de identidades e produtos locais. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

SALCEDO, E. **Moda ética para um futuro sustentável**. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2014. SALEM, V. **Tingimento têxtil**. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.

## **Atendimento em direito de família para população de baixa renda da comarca de Viçosa: análise da atribuição da prestação alimentar dos pais em relação aos seus filhos no âmbito dos processos de alimentos com foco no Princípio do Melhor Interesse da Criança e do Adolescente**

**Débora Fernandes Pessoa Madeira, Daniel de Pádua Andrade, Roselaine Lopes Toledo, Lucas Berdaque Corrêa, Daniel da Fonseca Diniz, Bruno da Silva Lessa, Gabriela Raspane Motta, Gabriel Pereira Penna Andrade, João Pedro da Silva Hubner, Luiza Chaves Fiorini de Carvalho**

*Universidade Federal de Viçosa*

*deboramadeira@ufv.br*

**Resumo:** O Laboratório de Prática Jurídica (LPJ) do Departamento de Direito da UFMG promove uma interação dialógica entre universidade e sociedade através do atendimento à população de baixa renda da Comarca de Viçosa. Dentre as diversas áreas jurídicas de atuação do LPJ, destaca-se o campo do Direito de Família, que atualmente corresponde a 42,85% das demandas do laboratório. Os laços de afetividade vêm ganhando importância na construção dos núcleos familiares brasileiros, fazendo com que o conceito de família se mostre cada vez democrático e amplo. Essa mudança no rearranjo familiar tende a refletir na relação dos membros entre si e seus reflexos no ordenamento jurídico, tais como, a relação pai e filhos, bem como a discussão de alimentos no caso de dissolução da conjugalidade. Este projeto de extensão buscou examinar o impacto do atendimento jurídico realizado no LPJ, com foco nos processos em que se discute alimentos paternos, em relação ao acesso à justiça; à aplicabilidade do Princípio do Melhor Interesse da Criança e do Adolescente; à efetividade processual; bem como a composição de conflitos pelas partes, visando propor soluções que melhor se adequem aos interesses dos menores de 18 anos que pleiteiam alimentos. Parte-se, nessa ação de extensão, da percepção de que, embora o referido princípio esteja previsto na Constituição, na legislação e em tratados internacionais, o diálogo construído nos processos de alimentos ainda enfoca predominantemente os interesses dos pais, em detrimento das crianças ou adolescentes envolvidos nos processos. Escolheu-se como metodologia a análise de dados processuais, coletados no atendimento e acompanhamento processual, sendo os dados qualitativos analisados com o auxílio do *Software Iramuteq*; enquanto os dados quantitativos, estatisticamente por meio do software SPSS. Os resultados por hora alcançados evidenciam que o binômio

necessidade/capacidade, ainda é fundamento dos pedidos e decisões alimentícias, considerando, para tanto, que o melhor interesse do menor, está contido na “necessidade”.

**Palavras-chave:** Atendimento Jurídico Gratuito. Direito de Família. Alimentos. Princípio do Melhor Interesse da Criança e do Adolescente.

### **Bibliografia:**

ALMEIDA, R. B.; RODRIGUES JUNIOR, W. E. **Direito Civil:** Famílias. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edição 70.

BRASILEIRO, L. **As famílias simultâneas e seu regime jurídico.** Belo Horizonte: Fórum, 2019.

PEREIRA, R. C. **Divórcio:** teoria e prática. 5. Ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. Justiça em Números 2018: ano-base 2017/Conselho Nacional de Justiça – Brasília: CNJ, 2018. BIRCHAL, Alice de Souza. Tutelas urgentes de Família no Código de Processo Civil: sistematização e exegese. Belo Horizonte: Del Rey, 2000.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. Metodologia Científica, São Paulo: Atlas, 1991.

LIMA, V.V. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. **Interface** 21(61): 421 – 434, 2017.



## A mediação em rede no acesso a serviços públicos

**Carlos Oliveira da Silva, Thaís Machado Botelho, Nathane Fernandes da Silva, Éder Marques de Azevedo**

*Graduando em Direito pela Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares*

*oliveirasilvaufff@gmail.com*

**Resumo:** Trata-se do estudo de caso atendido em 2019 e 2020 pelo Núcleo de Mediação da UFJF – GV. O contexto nacional ainda é de desinformação acerca de direitos por parcela considerável da população (PANDOLFI, 1999), além do acesso precário aos serviços públicos, em parte devido ao desconhecimento das estruturas de atendimento estatal. Assim, o Núcleo de Mediação adota metodologia da mediação social informativa (SILVA, 2017), atuando na abordagem consensual de conflitos, mas também compartilhando informação sobre direitos e deveres dos atendidos e meios de reivindicá-los, encaminhando-os aos órgãos competentes para garantir seus direitos. O caso estudado refere-se a uma assistida que relatou à equipe de mediação ser vítima de violência doméstica há 27 anos, em grave situação de vulnerabilidade social e financeira, e ainda residindo com o agressor. Relatou não ter suas demandas devidamente registradas nos órgãos do sistema de justiça. A equipe do Núcleo de Mediação então mediou os contatos e diálogos entre atendida, rede de atendimento à mulher vítima de violência, CRE-AS e delegacia da mulher, obtendo decretação de medidas protetivas cabíveis. O caso foi acompanhado por quatro meses. O uso da mediação social informativa levou ao afastamento do agressor e à segurança da atendida, além de serem realizados encaminhamentos referentes a outras demandas apresentadas, como tratamento odontológico gratuito, banco de empregos municipal, e requerimento de medicamentos por via administrativa ao Ministério Público. Observa-se que a mediação social informativa pode ser um instrumento para incluir setores sociais marginalizados por meio do acesso à informação e efetividade de direitos.

**Palavras-chave:** Mediação social informativa. Acesso à justiça. Mediação em rede.

### **Bibliografia:**

PANDOLFI, D. C. Percepção dos direitos e participação social. *In*: PANDOLFI, Dulce et.al (org.). **Cidadania, Justiça e Violência**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999, p. 45-58.

SILVA, N. F. **O diálogo dos excluídos: a mediação social informativa como instrumento de ampliação do acesso à justiça pela via dos direitos no Brasil**. 2017. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Direito, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

## Idosos em situação de rua: uma questão de Direitos Humanos

**Aline Figueiredo Camargo, Sônia Maria Soares**

*Universidade Federal de Minas Gerais/Escola de Enfermagem/ Departamento de Atenção Básica/Mestrado em Cuidar em Saúde e Enfermagem*

*aline\_camargobh@hotmail.com*

**Resumo:** O aumento da população idosa em situação de rua no mundo e no Brasil é um desafio contemporâneo que merece atenção no campo da defesa dos direitos da pessoa idosa. Nesta perspectiva, apesar da ONU recomendar que governos de todo o mundo reconheçam o problema como essencial na garantia dos direitos humanos, envelhecer vivendo na rua ainda é uma realidade. Este estudo busca compreender a efetivação dos direitos humanos de idosos que vivem em situação de rua em uma metrópole brasileira. Trata-se de uma pesquisa descritiva com 14 idosos que se encontravam em situação de rua por mais de um ano em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. A coleta de dados constou de observação e entrevistas realizadas com idosos em dois centros de referência que acolhem pessoas em situação de rua. Os dados apontam que a efetivação do direito à alimentação é garantida a todos os idosos por meio da gratuidade em restaurantes populares da capital; já os direitos ao trabalho e moradia não são garantidos, afinal, 64,2% dos entrevistados almejam a reinserção no mercado de trabalho e 85,7% anseiam por moradias. Quanto à convivência familiar e comunitária, 85,7% dos entrevistados preferem estar na rua por motivos de conflitos familiares ou com a comunidade em que residiam. Conclui-se que é fundamental a formulação de políticas que amparem os idosos em situação de rua almejando promover a autonomia e a participação, considerando-os como seres de direitos, liberdades e garantias.

**Palavras-chave:** Idosos. Situação de rua. Direitos humanos.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Estatuto do Idoso. Disponível em <<https://www.mdh.gov.br/navegue-por-temas/pessoa-idosa/estatuto-do-idoso>>. Acesso em: 12 de março de 2020.

CAMARGO, A. F. **O processo de envelhecimento sob a ótica de idosos em situação de rua**. 2020. 122 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – BRASIL. O morador de rua não precisa só de comida, precisa de saúde e educação. Reportagem publicada em 23 de fevereiro de 2017. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/o-morador-de-rua-nao-precisa-so-de-comida-precisa-de-saude-e-educacao-diz-ativista/>>. Acesso em: 12 de março de 2020.

## Núcleos urbanos informais: projeto e participação popopular

**Lucas Serafim da Silva, Andressa Caroline Silva Leitão Gomes, Leticia Dias Hiar, Mariana Emilene Arruda Azevedo, Josuel Moabe Moura do Nascimento, Professora Dra. Olívia de Campos Maia Pereira**

*Universidade Federal do Tocantins – Campus Palmas, curso: Arquitetura e Urbanismo*

*lucas\_serafimdasilva@outlook.com*

**Resumo:** Esta ação de extensão é a culminância de pesquisas realizadas pelo grupo “Palmas Irregular pelo direito à cidade”. O objetivo é realizar a primeira experiência de REURB – Regularização Fundiária Urbana do estado do Tocantins em parceria com a Universidade, ofertando capacitação, assessoria urbanística e jurídica a uma associação de moradores da região periférica de Palmas/TO, com altos índices de vulnerabilidade social e ambiental. Com aproximadamente 400 pessoas, a comunidade encontra-se em área de preservação permanente, de risco e com alta precariedade habitacional. Por meio de diversas oficinas de leitura comunitária, com metodologias ativas e participativas são trabalhadas junto à população, tanto a ampliação acerca de seus direitos, quanto viabilidades entre o habitar e o preservar. Dentre os resultados práticos já obtidos destacam-se: levantamento e diagnóstico sobre a área, projeto urbano popular em fase final e a publicação do decreto municipal determinando a REURB na área. Resultados que atestam também o alcance dos objetivos específicos, como tirar da invisibilidade grande parte da população sem acesso a políticas públicas e a expansão do debate sobre irregularidade fundiária e sua forma estrutural nas cidades. Pretende-se levar esta ação a outras comunidades e assim, contribuir para um maior conhecimento e combate das dinâmicas de exclusão das cidades. A base de entendimento legal das ações é a nova lei federal: n. 13.4625/17, porém tendo o conceito de regularização fundiária plena como horizonte e a possibilidade de instigar a organização comunitária para que os próprios moradores possam demandar a regularização.

**Palavras-chave:** Regularização Fundiária. REURB. Núcleos Urbanos Informais. Direito à Cidade. Participação Popular.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEX)/ Universidade Federal do Tocantins

## **Bibliografia:**

BAZOLLI, J. A. **A dialética da expansão urbana de Palmas.** Minha Cidade, São Paulo, ano 12, n. 135.06, Vitruvius, out. 2011. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/12.135/4088>. Acesso em: 04 fev. 2017.

BRASIL. Ministério das Cidades. **Guia para o mapeamento e caracterização dos assentamentos.** 2018.

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo.**

São Paulo: Editora 34/Edusp, 2000.

CARLOS, A. F. A. **Espaço-tempo na metrópole: fragmentação da vida cotidiana.** São Paulo: Contexto, 2001.

DENALDI, R. **Ações integradas de urbanização de assentamentos precários.** 2009.

FERREIRA, J. W. **“A cidade para poucos: breve história da propriedade urbana no Brasil.”**

IBGE. **Censo Demográfico 2010.** Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010.

LÉFÈBVRE, H. **O direito à cidade.** São Paulo: Centauro, 2001.

MIRANDA, B. R. S. **A Luta Pela Moradia nas Cidades Brasileiras: História da Ocupação da Quadra 1.306 Sul, em Palmas.** Monografia de graduação, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2005.

## **(des)Mercantilização da moradia: o Direito à Cidade na regularização fundiária em Entre Rios de Minas**

**Júlia Maria Pereira Rodrigues, Ana Luíza R. R. Martinez,  
Maria Clara Oliveira Santos, Márcia S. Hirata**

*Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Departamento de Arquitetura,  
Urbanismo e Artes Aplicadas (DAUAP), Curso de Arquitetura e Urbanismo  
juliampdrigues@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho traz resultados do primeiro ano do Programa de Extensão *(des)Mercantilização do Direito à Moradia: regularização fundiária em Entre Rios de Minas e São João del-Rei*. Tem por objetivo contribuir para práticas e discussões acerca do direito à cidade, buscando garantir a regularização fundiária com segurança na posse da moradia para famílias de baixa renda, distanciando-se da possibilidade de sua mercantilização. Para tanto, a regularização não deve se resumir a um título de propriedade fundiária, mas também atentar-se às questões urbanísticas, sociais e ambientais. Segundo Edésio Fernandes (2002), o termo regularização tem sido usado com diferentes sentidos e poucas vezes os programas promovem a permanência da população no local e a sua inserção nas dinâmicas socioespaciais. O enfoque do trabalho em 2019, foi a atuação na cidade de Entre Rios de Minas, junto à Associação de Moradores Sem Casa (AMSCA), grupo fortemente organizado, que permitiu a articulação com as demandas sociais das famílias. Possibilitou-se assim que as relações entre as pessoas do bairro se estreitassem por meio da percepção das questões urbanísticas, como as questões comunitárias, a infraestrutura precária, situações de risco, entre outros. Estes elementos compuseram o diagnóstico e projetos apresentados em oficinas, pranchas e cartilhas, conduzidos por discentes de graduação e extensionistas. Atualmente, está em andamento a regularização fundiária, junto à atuação contínua da AMSCA com as famílias. A experiência em Entre Rios de Minas constituiu as bases para a continuidade do Programa em 2020, dessa vez no município de São João del-Rei.

**Palavras-chave:** Direito à moradia. Segurança na posse. Entre Rios de Minas/MG.

**Financiamento:** Programa de Bolsas de Extensão (PIBEX), Fundo de Extensão PROEX/UFSJ (Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários/Universidade Federal de São João del-Rei)

### **Bibliografia:**

FERNANDES, E. A produção socioeconômica, política e jurídica da informalidade urbana. *In*: ROLNIK, R. *et al* (Orgs). **Regularização da terra e da moradia**: o que é e como implementar. 2002.175p.



## **A Extensão Universitária na Formação Política (Organização E Participação) e Iniciação Científica de Jovens dos Grêmios Estudantis do Ensino Médio da Região Central do Estado do Tocantins**

**Célia Maria Grandini Albiero, Maryvalda Melo Santos Costa,  
Keiliane Tavares Silva, Rodrigo Mamédio de Lima**

*UFT – Câmpus de Miracema – PPGSSocial – MASS – Serviço Social  
celiaalbiero@uft.edu.br*

**Resumo:** O projeto “*Grêmios Estudantis: Ações para organização e participação política e iniciação científica (GEST)*”, parte do programa de extensão do Câmpus de Miracema em parceria com as prefeituras municipais da região, na perspectiva de buscar a consolidação da missão da UFT, PDI (2016) articulando a graduação e a pós-graduação (Especialização e Mestrado), iniciado em 2019, envolvendo 30 jovens multiplicadores do processo de capacitação dos grêmios estudantis; coordenadores/as pedagógicos/as, docentes e discentes do Serviço Social da UFT e profissionais, sistematizando o trabalho do Assistente Social junto aos grêmios estudantis através da extensão, instiga os estudantes do Ensino Médio a se organizarem coletivamente para despertar a consciência crítica em relação à organização política e social, mediante reflexões da realidade social de cinco municípios de Miracema do Tocantins e entorno (Miranorte, Rio dos Bois, Lajeado e Tocantínia), diante das necessidades apresentadas, a fim de efetivar as políticas e direitos sociais da população. A experiência possibilita vivenciar momentos de interação e discussão através dos meios tecnológicos, de falas dialogadas, discursivas e formuladas pelos envolvidos no universo escolar, ampliando olhares para uma realidade diversificada, exigindo afinidades a fim de contribuir na inserção dos jovens focando a militância estudantil. Este contribuirá para que os envolvidos possam enfrentar com mais segurança o mundo contemporâneo, valorizando informação, criticidade, participação social e política no contexto local, tendo um aprendizado com as lutas coletivas, na busca de uma sociedade justa, igualitária, democrática, anti-capitalista e anticonservadora, visando atender às necessidades e dificuldades que enfrentam na realidade social, proporcionando crescimento e amadurecimento.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Serviço Social. Grêmios Estudantis. Organização. Participação Social.

**Financiamento:** O financiamento do projeto é feito pela UFT em parceria com as escolas estaduais e prefeituras municipais das cinco regiões.

**Bibliografia:**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Palmas/TO, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Projeto de Extensão – “Grêmios Estudantis: Ações para organização e participação política e iniciação científica”**. Miracema/TO, 2019.

## Ação pela igualdade da mulher, suas lutas e desafios na sociedade atual: relato de experiência

**Amanda Carolina dos Santos Pereira Andrade<sup>2</sup>, Ana Clara Ferreira Batista<sup>2</sup>, João Vitor Resende Vale<sup>2</sup>, Livia de Oliveira Silva<sup>2</sup>, Lorena Kétlen Vieira Cardoso<sup>2</sup>, Stéfany Brito Pereira<sup>1</sup>, Vânia Aparecida da Costa Oliveira<sup>3</sup>, Walquíria Jesusmara dos Santos<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei. Bolsista do Programa de Extensão Roda Viva*

*<sup>2</sup>Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei. Voluntários do Programa de Extensão Roda Viva*

*<sup>3</sup>Docentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei. Coordenadoras do Programa de Extensão Roda Viva  
amandandrade11.aa@gmail.com*

**Resumo:** O programa de Extensão Roda Viva: saúde e direitos da mulher em pauta realizou, por meio de uma metodologia ativa de ensino, uma roda de conversa em comemoração ao dia internacional da ação para a igualdade da mulher. Discutir as dificuldades enfrentadas por mulheres de diferentes grupos da sociedade, como as negras e transsexuais além de explanar movimentos históricos do feminismo. A ação aconteceu na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), campus Centro-Oeste, em Divinópolis-MG. A roda de conversa foi conduzida pelos integrantes do Programa e contou com a colaboração de mulheres de representatividade social, como por exemplo, representantes do movimento negro e das mulheres transsexuais. A roda foi aberta a toda a comunidade acadêmica, assim, houve participação de mulheres estudantes, docentes, trabalhadoras de diversos setores, como: direção, administração e limpeza. Observou-se um impacto positivo nos ouvintes com o esclarecimento e reflexão sobre a igualdade de gênero. A roda de conversa proporcionou a reflexão crítica sobre a importância da luta das mulheres e da valorização da diversidade cultural, étnica, racial e da influência das diferenças de gênero no cenário contemporâneo.

**Palavras-chave:** Saúde da mulher. Igualdade de Gênero. Direitos da Mulher.

**Financiamento:** Programa de Extensão da Universidade Federal de São João del-Rei (PROEX).

## **Bibliografia:**

DIAS, E. S. M. *et al.* Roda de conversa como estratégia de educação em saúde para a enfermagem. **Cuidado é fundamental**. Rio de Janeiro, p. 379-384, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-908454>. Acesso em: 12/03/2020.

GOMES, R, *et al.* Gênero, direitos sexuais e suas implicações na saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, p.1997-2005, jan. 2018. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1413-81232018000601997&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-81232018000601997&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 12/03/2020.

MICHEL, J. P. A interpretação da diferença dos sexos: inferioridade, estranheza, variedade, igualdade. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 1-16, abr. 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_art-text&pid=S1677-11682013000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_art-text&pid=S1677-11682013000100002). Acesso em: 12/03/2020.

## A segregação de um Vale e novos cenários possíveis

**Luiza Pinheiro Calazans, Ricardo Tammela, Andrea Moreli Mendes Gualberto**

*Faculdade de Medicina de Petrópolis/Faculdade Arthur Sá Earp Neto  
(FMP/Fase, Medicina)*

*luiza.calazans@icloud.com*

**Resumo:** A cidade de Petrópolis/RJ foi construída durante o período monárquico como uma cidade de veraneio para a família real. Os bairros mais afastados do centro histórico cresceram de forma desordenada e, alguns, se tornaram marginalizados. O Vale do Carangola é um bairro em que a violência e o tráfico são colocados em destaque. Apesar de não ser o único bairro em que esses fatores são postos, é visto como um núcleo de violência. Muitos serviços de transporte particular se negam a acessar o local alegando medo. O objetivo do trabalho é analisar a segregação socioeconômica na vida dos moradores e como isso interfere nas perspectivas de futuro dos jovens e adolescentes moradores do bairro. Através do Projeto de Extensão Vale do Carangola, foi criada uma roda de conversa ativa com os moradores. Realizada mensalmente na escola, proporciona um espaço de fala onde, juntos, extensionistas e moradores trocam experiências no sentido do fortalecimento da identidade local. Uma das temáticas sugeridas pelos moradores e mediada pelos extensionistas/especialista foi profissão. A partir desta ação, alguns jovens moradores do bairro, estão, aos poucos, se inserindo nas empresas da cidade através do programa “Jovem aprendiz” passando a enxergar melhores perspectivas para o seu futuro. A ação extensionista encontra-se em processo, no entanto, já é possível notar que alguns moradores ganharam maior visibilidade sentindo-se mais amparados e fortalecidos recuperando a autoestima. O Projeto vem proporcionando à comunidade um novo olhar sobre si mesma e o fortalecimento da identidade local mesmo diante de um panorama não favorecido.

**Palavras-chave:** Extensão. Comunidade. Identidade.

## Transposição de vias férreas para deficientes visuais: possibilidades e desafios

**Samuel Alves de Freitas, Anny Carolinne de P. F. da Costa, Gabrielly Luiza D. Apolinário, Luana Affonso da Silva, Graziela Aparecida N. R. Pereira, Philippe Augusto de P. Pacheco**

*Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, Campus Santos Dumont,  
Engenharia Ferroviária  
samuelengmec@gmail.com*

**Resumo:** O fator primordial para a inclusão social dos deficientes visuais é a acessibilidade, contudo é possível notar que as estruturas acessíveis são poucas e muitas vezes ausentes nas cidades. O presente projeto focou nas passagens de níveis da cidade de Juiz de Fora que conta com 40 km de linha férrea e um fluxo diário de 20 a 25 trens. Passagens de níveis são as linhas férreas que cruzam com ruas e calçadas. Com isso, o objetivo deste estudo é propor melhorias para a acessibilidade dos deficientes visuais buscando a adaptação dessas passagens, contribuindo com o acesso, gerando segurança e condições viáveis para transpô-las, aumentando a autonomia dessas pessoas. O projeto foi realizado em parceria com a Associação dos Cegos de Juiz de Fora, cuja sede se localiza em frente a uma passagem de nível ferroviária que apresenta um grande fluxo de pessoas. As bolsistas participaram das rodas de conversas que acontecem duas vezes na semana, onde ao longo dos encontros foram utilizados de maquetes e miniaturas para compartilharem o conhecimento técnico em ferrovia e em seguida foram realizadas visitas na passagem de nível, onde foi possível visualizar as dificuldades e obter informações cruciais para a implementação de melhorias. Ao final foram confeccionadas maquetes em escalas para comparar o sistema atual e o sistema ideal baseado nas sugestões deles. Com isso, além da interação das alunas com os deficientes, obteve-se um novo projeto de passagem de nível que futuramente será proposto para uma futura implementação no local.

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Deficiente Visual. Engenharia Ferroviária. Ferrovia. Transposição de Vias Férreas.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

## **Bibliografia:**

ENSAIOS Pedagógicos Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. p. 189.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos:** satisfação das necessidades básicas de aprendizagem Jomtien, 1990. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000086291\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000086291_por). Acesso em: 02 abr. 2019.

SILVA, F.O.; OLIVEIRA, L. R. U.; MOURTHÉ, N. G. Quando os não são a janela da alma. **IV Seminário RIMC**. 2012. Disponível em: [https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/seminario-rimc-2012/comunicacao\\_mao\\_aoesinclusivas\\_IVseminario\\_RIMC.pdf](https://www.ufmg.br/rededemuseus/crch/seminario-rimc-2012/comunicacao_mao_aoesinclusivas_IVseminario_RIMC.pdf). Acesso em: 02 abr. 2019

## Comunidade Terapêutica de Reabilitação: contribuições da Psicologia Social Crítica

**Lídia Brelaz da Silva, Natália Barbosa Policeno, Fernando César Paulino-Pereira**

*Universidade Federal de Catalão (UFCat), Unidade Acadêmica Especial de Biotecnologia (Ibiotec), Curso de Psicologia*

*lbrelaz91@gmail.com*

**Resumo:** O presente resumo foi feito a partir da experiência teórico-prática desenvolvida no projeto de extensão “Psicologia na Comunidade” em uma Comunidade Terapêutica (CT) realizado pelo curso de Psicologia da Universidade Federal de Catalão. Busca-se refletir acerca da condição reclusa, de segregação do convívio com a sociedade vivida pelos internos, para isso, utilizou-se como referencial teórico o materialismo histórico dialético. Na CT o grupo terapêutico-educativo ocorre semanalmente, com duração de aproximadamente noventa minutos, utilizando vivências como técnicas grupais e ao final abre-se espaço para uma roda de conversa. Dentro desta perspectiva, nota-se que um dos problemas que perpassam os internos é que, devido a internação por dependência química, eles fogem do molde da relação pessoal e de trabalho pretensa a eles e, por esses indivíduos não produzirem do jeito que é esperado chegam à clínica para que deixem de ser um incômodo social e passem a se encaixar no molde esperado pela sociedade capitalista vigente. Esta discussão está diretamente ligada às segregações sociais, onde os indivíduos que não se encaixam nos moldes são facilmente descartados, cabendo a psicologia social buscar caminhos para que tanto o sujeito quanto a instituição não sejam meio de reprodução de um novo-velho Higienismo. Assim, no caso da CT em questão, se torna cômodo para as famílias asilarem o sujeito que deixou de produzir em consequência da dependência química, sendo alguns internos notoriamente abandonados ou esquecidos por seus familiares. Logo, a internação por tão longo tempo gera ao indivíduo à marginalização desse na sociedade.

**Palavras-chave:** Comunidade Terapêutica. Psicologia Social. Exclusão Social.



### **Bibliografia:**

LANE, S. T. M. O processo grupal. *In:* (org.). **Psicologia Social**: o homem em movimento. 8ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989. p. 78-98.

PAULINO-PEREIRA, F. C. **Psicologia Crítica**: Integração entre teoria e prática na comunidade. Goiânia: Editora da PUC-GO, 2011.

REBOREDO, L. A. **As Técnicas Grupais como Recurso Educativo**. Apontamentos de sala de aula. S/D.

## **Direitos Humanos em Cena: disseminando informações por meio da arte cinematográfica para o enfrentamento às violações de Direito Humanos**

**Jeanete da Silva Gomes, Yan Carlos R. Da Rocha, Douglas Pessoa dos Santos, Maria Clara Pinheiro Cordeiro de Miranda e Lorena Carolina Roldão Campos.**

*SEJUDH-PA, Diretoria de Cidadania e Direitos Humanos, Assistente Social UNINASSAU, Serviço Social UFPA, ICSA, Serviço Social UFPA, ICSA, Serviço Social UNAMA, Serviço Social*  
*jsg.social@gmail.com*

**Resumo:** Mundialmente o Tráfico de pessoas é um grave atentado aos Direitos Humanos nas últimas décadas tem aumentado a atenção ao problema pela sociedade e Estado, essa violação é um fenômeno transversal à aspectos socioeconômicos e políticos. No Pará tem aumentado o número de casos envolvendo o público infanto-juvenil, sobretudo na periferia da capital. Por isso, sensibilizar a comunidade escolar da rede pública de educação para o reconhecimento e o fortalecimento de ações preventivas a situações de Tráfico de Pessoas é fundamental, este é o objetivo do Projeto DH em Cena. Cujas metodologia conta com uma formação de 30h para os profissionais da educação, com facilitadores da rede de promoção e defesa dos Direitos Humanos, utilizando exposição oral dialogada e apresentação de vídeos envolvendo os temas: Diversidade de Gênero/Sexualidade; Violência Intra familiar; Violência Sexual; Trabalho Infanto- Juvenil e Escravo; Direitos Humanos; Tráfico de Pessoas e a avaliação da oficina. Após a qualificação dos docentes, iniciou-se a fase da multiplicação com discentes do Fundamental II. Foram atendidos 273 alunos, em 3 escolas em 2 municípios do Pará. Portanto, a escola configura-se como um ambiente com alto índice de violações para o público infanto-juvenil, sendo importante para a identificação e encaminhamento de denúncias para a rede de atendimento por parte da comunidade escolar. Neste sentido, que se destaca a importância de projetos como o DH em Cena, como uma ferramenta no combate às violações de Direitos Humanos no Pará.

**Palavras-chave:** Direito Humanos. Tráfico de Pessoas. Educação.

**Financiamento:** Recursos do Tesouro do Estado do Pará

### **Bibliografia:**

BRASIL. Secretaria de Especial de Direitos Humanos (SEDH). **Terceiro Programa Nacional de Direitos Humanos** – PNDH 3. Brasília: 2010.

LEAL, M. L. L. **Pesquisa sobre Tráfico de Mulheres, Crianças e Adolescentes para fins de Exploração Sexual Comercial PESTRAF: Relatório Nacional.** Brasília: CECRIA, 2002.

PARÁ. **Política Estadual de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas.** Publicada no Diário Oficial do Estadual através do Decreto nº 423, de 22 de maio de 2012.

UNESCO. **Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos**-1a. fase e 2a. fase. Brasília.

## Tutelando Conselhos

**Luciene Rinaldi Colli, Kaio Russo de Oliveira Costa, Matheus Mendes Bomfim Marques, Luciene Rinaldi Colli**

*Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Direito, Direito  
conselhostutelando@gmail.com*

**Resumo:** O “Tutelando Conselhos” (TC) é um projeto de extensão criado em 2002, ligado à Universidade Federal de Viçosa (UFV), voltado ao intercâmbio científico, pedagógico e social horizontal entre os estudantes da UFV e os conselheiros tutelares, sobretudo da microrregião de Viçosa. Nessa viés, preocupa-se com o fortalecimento das instituições de apoio aos direitos da criança e do adolescente sob a égide dos Direitos Humanos e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na qual TC atua difusamente em mais de quarenta municípios, sendo responsável por elaborar e organizar o regimento interno dos Conselhos Tutelares, revisar a legislação municipal protetiva de direitos da criança e do adolescente, ministrar palestras, prestar assessoria jurídica, conduzir o processo eleitoral de conselheiros tutelares e promover seminário anual. Analogamente, a metodologia desenvolvida é construída a partir do levantamento de dados de cada município, em que cada serviço prestado é analisado e modelado com base na demanda individualizada dessas instituições, na qual cabe aos integrantes do projeto, debruçados ante as necessidades apresentadas, pensar, organizar, sistematizar e crivar a compatibilidade de projetos e de soluções com o plexo normativo composto pelos Direitos Humanos, Constituição Federal, legislação orgânica e ECA, de modo a promover impactos reais e efetivos nas práticas relacionadas à proteção de direitos infanto-juvenis. Dessa maneira, o “Tutelando Conselhos” tece uma rede defensora dos Direitos Humanos que entrelaça umbilicalmente sociedade e academia.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Direitos da Criança e do Adolescente. Estatuto da Criança e do Adolescente. Conselho Tutelar

### **Bibliografia:**

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069compilado.htm). Acesso em: 15 mar. 2020.

## Extensão Universitária e o Direito Humano à Cidade: uma revisão bibliográfica narrativa de obras pós-abissais

**Geovane Gesteira Sales Torres, Caio Ricardo da Silva, Diego Coelho do Nascimento**

*Universidade Federal do Cariri, Centro de Ciências Sociais Aplicadas,  
Administração Pública*

*geovanesalescrato@gmail.com*

**Resumo:** Os direitos humanos são garantias universais previstas por declarações internacionais, instituições multilaterais e organizações não-governamentais. Todavia, conforme denuncia Santos (2019), tais garantias amiúde são vilipendiadas no Sul global. Segundo Maldonado-Torres (2019), os direitos humanos convencionados no seio do direito internacional pouco atuam no processo de luta contra as colonialidades modernas. Assim, o presente artigo objetiva refletir sobre a relação entre a extensão universitária e a procura pela concretização do direito à cidade mediante *epistêmes* pós-abissais. Para tanto, adotou-se uma pesquisa exploratória, adotando o método de análise bibliográfica, do tipo narrativa, como meio da investigação, pois, não se incorporaram elementos sistemáticos no fluxo de procura, porém, empregaram-se perspectivas subjetivas dos autores. Analisaram-se as obras “Da colonialidade dos direitos humanos”, de Maldonado-Torres (2019); “Direitos Humanos, democracia e desenvolvimento”, de Santos (2019); “Pela Mão de Alice”, de Santos (2013); “O direito à cidade perante as epistemologias do Sul”, de Chueca (2019). Concluiu-se que a extensão universitária compreende um conjunto de serviços prestados a distintos grupos populacionais e organizações, pretendendo apoiar solidariamente tais atores na resolução de problemas públicos. Desse modo, tal pilar acadêmico desempenha, idealmente, a função de reduzir desigualdades socioeconômicas e contrapor a degradação ambiental (SANTOS, 2013). Convergingo à busca pelo direito humano à cidade na América Latina que, historicamente, teceu-se por meio de lutas sociais em busca da construção de realidades urbanas mais incluíntes e menos opressivas (CHUECA, 2013), o que se edifica na experiência de extensão do Laboratório de Estudos Urbanos, Sustentabilidade e Políticas Públicas – LAURBS no interior do Ceará.

**Palavras-chave:** Decolonialidade. Direito à Cidade. Extensão Universitária. Epistemologias do Sul.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Cariri.

## **Bibliografia:**

CHUECA, E. G. O direito à cidade perante as epistemologias do sul: reflexões sobre o processo brasileiro de construção do direito à cidade. *In*: SANTOS, Boaventura de Souza; MARTINS, Bruno Sena (Orgs.). **O pluralismo dos Direitos Humanos**: a diversidade das lutas pela dignidade. 1 ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. p. 397-418.

MALDONADO-TORRES, N. Da colonialidade dos Direitos Humanos. *In*: SANTOS, Boaventura de Souza; MARTINS, Bruno Sena (Orgs.). **O pluralismo dos Direitos Humanos**: a diversidade das lutas pela dignidade. 1 ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. p. 87-110.

SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. 14. ed. – São Paulo: Cortez, 2013.

SANTOS, B. S. Direitos Humanos, democracia e desenvolvimento. *In*: SANTOS, Boaventura de Souza; MARTINS, Bruno Sena (Orgs.). **O pluralismo dos Direitos Humanos**: a diversidade das lutas pela dignidade. 1 ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. p. 39-62.

## **Prevalência da violência financeira praticado contra a pessoa idosa residente no município de Dona Emma, SC**

**Thaís Caroline Graupner, Sérgio Marian**

*Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), CEAVI, Departamento de Ciências Contábeis, Curso de Ciências Contábeis*

*thaisa.graupner@hotmail.com*

**Resumo:** A violência Financeira vem crescendo nos últimos anos, tendo como agressor principal pessoas da convivência do idoso. Diante deste cenário realizou-se um estudo com idosos, no primeiro semestre de 2019, com mais de 60 anos de idade, domiciliados no município de Dona Emma que participam ativamente na comunidade e nos encontros da Melhor Idade promovidos pela Assistência Social do Município. Buscou-se inicialmente analisar a influência das políticas públicas voltadas a essa faixa etária e, se auxiliam ou não, na prevenção da violência financeira. O estudo se concentrou na identificação da violência intrafamiliar, violência de instituições bancárias e companhias telefônicas. Foi encontrado um percentual de 52,83% onde os entrevistados afirmam precisar auxiliar seus dependentes para despesas da casa. Encontramos também um percentual bastante elevado (41,51%) quando abordamos a questão de aquisições de produto/serviços à terceiros em nome dos respondentes. Quando abordamos a questão de empréstimos de dinheiro à familiares sem a devolução, novamente encontramos um percentual elevado, 43,40%. Ao questionarmos sobre problemas com instituições bancárias, encontramos um percentual menor, 16,98%, porém no que tange a ofertas de empréstimos consignados e outras formas de empréstimos, os percentuais são elevados, 75,47% e 60,38% respectivamente. Quando tratamos dos problemas com companhias telefônicas e os abusos realizados através destes meios de comunicação, obtivemos um percentual de 94,34% e 43,40%. A partir deste diagnóstico foi possível discutir com os responsáveis pelo atendimento ao idoso, formas de intervenção e uma delas foi a realização de palestras e debates com os idosos sobre o tema.

**Palavras-chave:** Idosos. Violência. Abuso Financeiro. Sociedade.

**Financiamento:** UDESC



## **Bibliografia:**

ALVES L. C. *et al.* A influência das doenças crônicas na capacidade funcional dos idosos do Município de São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. v. 23, n.8, Rio de Janeiro, 2007.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/> Acesso em: 19/10/2016.

BRASIL. Portaria nº 2.528. **Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Diário Oficial da União; 19 out 2006.

BRASIL. Lei nº 10.741. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências**. Diário Oficial da União; 01 out 2003.

CHAIMOWICZ F. **Os idosos brasileiros no século XXI**. Belo Horizonte: Postgraduate; 1998.

IBGE, **Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015/2017**.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **PNAD 2009 – Primeiras Análises: Tendências Demográficas**. Brasília, DF: IPEA; 2010.

FERREIRA, J.C. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. **Caderno de Administração** v.1 Ano 2017, Apud, OCDE.

GALLERY, N.; GALLERY, G.; BROWN, K.; PALM, C. **Financial literacy and pension investment decisions. Financial Accountability & Management**. EUA, 2011.

## Mulheres na Luta: pelo direito a se ter direitos

**Mariana Thomaz de Aquino Ribeiro, Anna Carolina Hypolito Prata, Maria Clara Cruz Matias, Luciana Gonzaga Bittencourt, Luciana da Silva Oliveira, Paloma Lima Ramos Jashar, Paula Land Curi**

*Universidade Federal Fluminense – Departamento de Psicologia UFF- Niterói  
mtaquinoribeiro@id.uff.br*

**Resumo:** O projeto intitulado A luta pelo direito a se ter direitos e os enfrentamentos cotidianos das minorias compõe o Programa Extensionista Mulherio: tecendo redes de resistência e cuidados. Ele aposta na potência dos encontros que se dão nos territórios, com mulheres – maioria populacional e minoria social. Em tempos de retrocessos, de crises – sejam elas políticas, religiosas ou econômicas – urge a necessidade de se lutar pelo direito a se ter direitos, pois, os direitos das mulheres são mais do que nunca colocados sob questionamentos. Partindo deste pressuposto, o projeto reafirma a importância dos Direitos Humanos, tomados como fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo. Afinal, eles são garantias que dizem respeito à manutenção da vida humana e indicam às condições básicas de sobrevivência, um ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações. Por meio deste projeto, então, intentamos dialogar sobre temas fundamentais para a compreensão de que Direitos Humanos são direitos de todos, desmistificando, assim, preconceitos e discriminações que afetam a vida das populações, especialmente daquelas que já se encontram em situação de vulnerabilidade social, como estão as mulheres. Busca pautar-se por ações que se dão no território, visando a promoção de reflexões críticas baseadas no trabalho colaborativo a partir dos interesses da sociedade – e não apenas da universidade – reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e as diferenças humanas.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Mulheres. Territórios.

**Financiamento:** PROEX/UFF Edital APOIO DE PROJETO NO PROGRAMA DE DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE

**Bibliografia:**

ONU. Organização das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>. Acesso: 15 mar. 2020

ONU. Organização das Nações Unidas. **Conferência Mundial sobre a Mulher**. Rio de Janeiro FIOCRUZ, 1996

## Projeto Themis – Aluno Cidadão: educar para transformar

**Bárbara Cristina Aniceto, Liamara Aparecida Fernandes Guim, William Queiroz Carneiro de Castro, Davi Augusto Santana de Lelis**

*Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Direito, Direito  
barbaraniceto@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto Themis – Aluno Cidadão, criado em 2004 pelo Departamento de Direito da Universidade Federal de Viçosa, tem o intuito de auxiliar na formação cidadã dos alunos de escolas públicas do município. Tem-se por objetivo, através de aulas, fornecer subsídios para a construção de uma percepção crítica da realidade social, além de uma conscientização acerca dos direitos e deveres intrínsecos ao conceito de cidadania, formando, assim, agentes capazes de transformação social. Especificamente, os objetivos do projeto são: fornecimento de informações jurídicas; abordagem de atualidades e seus impactos na realidade fática; realização de dinâmicas que potencializam o exercício da cidadania. Quanto à atuação, institui-se como base metodológica aulas participativas junto às turmas de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ao 4º período da Educação Para Jovens e Adultos (EJA), desenvolvendo atividades educativas de cunho reflexivo e construtivo. A metodologia pauta-se na interação efetiva dos alunos para que não sejam meros receptores da informação, mas colaboradores na construção das atividades. Nesse enfoque, valorizam-se os conhecimentos e experiências de cada um, envolvendo todos na discussão, identificação e busca de soluções para os problemas sociais cotidianos. Dessa forma, diversos assuntos pertinentes à realidade dos estudantes são tratados de maneira inclusiva e dinâmica durante a execução das atividades do projeto, tais como: garantias fundamentais; drogas e seus efeitos na sociedade; cidadania; as diversas manifestações das opressões sociais; Estado brasileiro e sua estrutura; importância da participação popular; o Estatuto da Criança e do Adolescente e demais assuntos conexos.

**Palavras-chave:** Direito. Cidadania. Educação. Direitos Humanos. Socialização.

### **Bibliografia:**

AZAMBUJA, D. **Teoria geral do Estado**. 02. ed. São Paulo: Globo, 2008.

BUFFA, E. **Educação e cidadania: quem educa o cidadão?** / Ester Buffa, Miguel G. Arroyo, Paolo Nosella. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2007. Coleção Questões da Nossa Época. v. 19.

FERREIRA, L. A. M. **Temas em direito à educação**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Escola Superior do Ministério Público, 2010.

FERNANDES, B. G.; PEDRON, F. Q. **Curso de direito constitucional**. Editora Lumen Juris, 2010.

## Projeto Alcance: atuação direta em demandas sociais

**Luan Segala Martins, Douglas Ohf, Tiago Jackson May Dezuó**

*Universidade do Estado de Santa Catarina, Departamento de Engenharia Elétrica, Bacharelado em Engenharia Elétrica*  
*segala.luan@gmail.com*

**Resumo:** Segundo Schenkel (2008), o ambiente acadêmico é o detentor da produção de conhecimento científico. Entretanto, a circulação dos resultados das suas atividades de pesquisa, de cultura e de lapidação do conhecimento dos próprios acadêmicos ainda se restringem muito à circulação interna na universidade. De acordo com a Constituição Federal (1988), os cidadãos brasileiros devem, por direito, possuírem acesso à cultura, à educação, à ciência e à tecnologia. Então, tomando como fundamento as atividades de ensino e de pesquisa, o projeto Alcance visa levar o conhecimento para além do ambiente acadêmico. Com isso o projeto assume como guia a comunidade, se comprometendo em buscar soluções para diferentes demandas que possam vir a surgir, sejam elas oriundas da verificação dos membros participantes ou do acolhimento a uma necessidade vigente em um grupo ou comunidade. Através de demandas verificadas pelo projeto já foram realizadas atividades direcionadas à crianças em vulnerabilidade social, como aulas de apoio em matemática e informática em 2018 no Instituto Priscila Zanette, e deu-se início ao desenvolvimento de tecnologias sociais inspiradas no projeto Litro de Luz. Dessa forma, fomentando o debate e o incentivo a realização das atividades de extensão, o projeto objetiva, além de impulsionar o acesso à informação, à ciência e à tecnologia em públicos-alvo diversos com que trabalha, a evolução dos membros participantes do projeto. Porquanto, proporciona para o indivíduo uma formação completa, acadêmica e cidadã, ao trabalhar de forma solidária e com responsabilidade social.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Cidadania. Responsabilidade Social.

**Financiamento:** Edital PAEX UDESC nº 01/2019 – Programa de Apoio a Extensão Universitária.

## **Bibliografia:**

SCHENKEL, M. B. C. **Compartilhamento do conhecimento científico em instituição estadual de ensino superior: o caso do centro de ciências humanas e da educação da Udesc.** 2018. 131 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ciência da Informação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 20 mar. 2020.

## COMSEA, o que é?

**Tuane Reis de Souza, Vitória Maria Rodrigues Marques da Silva Pinto Pereira, Stephanie Fabrini Mageste Bomfim, Maria Clara Marinho Rabello, Kenia Cássia Alves Felipe, Ana Claudia Peres Rodrigues**

*Universidade Federal de Juiz de Fora Departamento de bioquímica*

*Curso de nutrição*

*Tuane\_reis@yahoo.com.br*

**Resumo:** O projeto “COMSEA, o que é?” pretende dar visibilidade ao Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEA/JF). É um órgão normativo, colegiado, consultivo e deliberativo, vinculado administrativamente à Secretaria de Governo. O projeto tem como objetivo fornecer capacitação aos conselheiros e criar um acervo sobre políticas públicas em Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Dessa forma, pretende-se dar maior visibilidade a esse importante espaço de articulação, fomentando a produção de novas definições e práticas de SAN no município de Juiz de Fora. Os principais beneficiários serão os conselheiros do COMSEA/JF, porém a população em geral será beneficiada com a criação do acervo sobre SAN que estará disponível ao público. O projeto consiste em um estudo de abordagem qualitativa e é realizado em três etapas: análise documental de atas das reuniões plenárias ordinárias e extraordinárias; realização de entrevistas com os conselheiros, e as atividades de capacitação. Os resultados foram o aperfeiçoamento dos conselheiros para uma atuação eficaz e qualificada no controle das políticas públicas sobre Segurança Alimentar e Nutricional, a criação de uma cartilha e materiais didáticos como produto das capacitações e a criação do acervo, um espaço de preservação sobre o COMSEA/JF, considerando que esse órgão é um importante instrumento de promoção da SAN, o projeto possui a pretensão de atuar na retomada de uma efetiva articulação entre Poder Público e Sociedade Civil, garantindo o acesso ao Direito Humano à Alimentação Adequada, previsto como direito social suscitado na Constituição Federativa da República.

**Palavras-chave:** Segurança alimentar e nutricional. COMSEA. Direito Humano à Alimentação Adequada.

**Financiamento:** Pró-reitoria de extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora.



### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Pesquisa de opinião pública:** usuários de restaurantes populares. Brasília (DF), 2005.

BRASIL. **Segurança alimentar e nutricional e o direito à alimentação adequada no Brasil:** indicadores e monitoramento: da Constituição de 1988 aos dias atuais. Brasília (DF), 2010.

BURLANDY, L. **A atuação da sociedade civil na construção do campo da alimentação e nutrição no Brasil:** elementos para reflexão.

CHAUÍ, M. **Cultura e democracia:** o discurso competente e outras falas. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

## Projeto Juventude Protagonista: Ressignificando os direitos humanos no território do Icuí (Ananindeua/Pará)

**Maria Clara Pinheiro Cordeiro de Miranda<sup>1</sup>, Douglas Pessoa dos Santos<sup>1</sup>, Yan Carlos Rodrigues da Rocha<sup>2</sup>, Jeanete da Silva Gomes<sup>3</sup>, Simone Costa e Silva<sup>3</sup>, Patrick Heleno dos Santos Passos<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Serviço Social*

*<sup>2</sup>Centro Universitário Maurício de Nassau, Curso de Serviço Social*

*<sup>3</sup>Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos, Diretoria de Cidadania e Direitos Humanos  
mariaclarapcm@gmail.com*

**Resumo:** A temática juventude ainda é recente nas produções acadêmicas, sendo campo de compreensão a partir do século XX, em específico, a partir da década de 30 com a elaboração dos principais documentos internacionais, visando uma transformação no olhar sobre a juventude no mundo, a qual Martins (2000) considera que “quando se trabalha com a questão da juventude, é preciso considerar a diversidade social, econômica e cultural que a categoria juventude encobre.” (p. 20). Diante das contradições, o Projeto Juventude Protagonista notou a importância de oportunizar oficinas aos jovens do território do Icuí, Ananindeua/PA, por meio da arte educação em Direitos Humanos para gerar visibilidade e ressignificar este espaço à essa camada populacional. O objetivo do projeto é compreender a importância de ações em territórios não centrais e seu papel na construção de identidade e protagonismo juvenil como uma nova possibilidade e perspectiva de vida, para alcance do mesmo são realizadas oficinas uma vez por semana, no um período de seis meses, por uma equipe multidisciplinar que proporcionando temas cujo propósito é estimular e debater assuntos como: autoconhecimento (identidade), abuso e exploração sexual, trabalho infantil, projeto de vida, empreendedorismo social, transversalizados ao conteúdo central de direitos humanos. Na primeira turma, em andamento, ocorreram 08 oficinas entre setembro à novembro de 2019 para 30 jovens selecionados a partir de critério socioeconômico por meio de edital. Notou-se a importância do fortalecimento de vínculos, criação de espaço de interação e pertencimento ao território, desconstrução de preconceitos e estímulo ao conhecimento.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Juventude. Projeto Social.

**Financiamento:** Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos.

**Bibliografia:**

FUZIWARA, A. S. Lutas Sociais e Direitos Humanos da criança e do adolescente: uma necessária articulação. **Serv. Soc.** São Paulo, n. 115, p. 527-543, Set. 2013.

MARTINS, H. H. T. S. **A Juventude no contexto da reestruturação produtiva.** São Paulo, Ed. Cortez, 2000.

UNFPA, Fundo de População das Nações Unidas. **Direitos da população jovem: um marco para o desenvolvimento.** – 2. ed. – Brasília: 2010.

## Protagonista promovendo a formação participativa

**Douglas Pessoa dos Santos<sup>1</sup>, Maria Clara Pinheiro Cordeiro de Miranda<sup>1</sup>, Yan Carlos Rodrigues da Rocha<sup>2</sup>, Jeanete da Silva Gomes<sup>3</sup>, Simone Costa e Silva<sup>3</sup>, Patrick Heleno dos Santos Passos<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Serviço Social*

*<sup>2</sup>Centro Universitário Maurício de Nassau, Curso de Serviço Social*

*<sup>3</sup>Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos, Diretoria de Cidadania e Direitos Humanos*

*santosdouglasdps@gmail.com*

**Resumo:** A criação desordenada das cidades gerou a desorganização dos serviços essenciais para a reprodução da vida humana. Vemos, nas periferias, a ausência de políticas públicas e a consequente marginalização dos moradores, com a presença repressiva do Estado. Estes territórios são marcados pela criminalidade, baixos índices de desenvolvimento e poucos espaços de lazer. Deste modo, muitas vezes os residentes desses locais precisam sair de seus bairros para ter acesso a esses espaços e aos serviços públicos, especialmente os jovens, que acabam tendo momentos ociosos, os quais contribuem para a sua inserção no mundo do crime, ocasionando o atrelamento de uma imagem negativa a respeito do seu futuro. Desta forma, não importa como a juventude se apresente, cabe à sociedade e ao Estado pensar ações na perspectiva integral de práticas sociais voltadas para este público. Neste sentido, o Projeto Juventude Protagonista objetiva fomentar a participação e o protagonismo juvenil nos bairros Nova União/São Francisco (Marituba/PA) desenvolvendo oficinas com duração de 6 meses, com temáticas voltadas aos Direitos Humanos no intuito de promover a percepção dos adolescentes sobre os seus territórios. Com a primeira turma em andamento, foram realizadas cinco oficinas, com 22 participantes, com idades entre 12 e 17 anos oriundos de escolas públicas, cursando do 5º ao 9º ano. Portanto, se faz necessário trabalhar a adolescência focando as suas possibilidades e potencialidades, entendendo esse ciclo da vida numa perspectiva protagonista, onde o jovem possa ser compreendido como agente transformador da sua própria história e da realidade na qual está inserido.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Juventude. Protagonismo. Território.

**Financiamento:** Secretaria de Estado de Justiça e Direitos Humanos.

### **Bibliografia:**

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G. Ser jovem no Brasil hoje: políticas e perfis da juventude brasileira. **Cadernos Adenauer XVI**, n 1, p. 13-25, 2015.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, p. 40-52, Set /Out/Nov /Dez, 2003.

SPOSITO, M. P.; CARRANO, P. C. R. Juventude e políticas públicas no Brasil. **Rev. Bras. Educ.**[online], n. 24, p. 16-39, 2003.

## Reivindicação de melhorias em bairros periféricos: despontar de figuras femininas no bairro Progresso em Erechim – RS

**Sabrina Hübler, Maria Eduarda Batista Dellamagna, Keytilanne Gurgel Almeida, Luana de Lima Bueno, Murad Jorge Mussi Vaz**

*Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Arquitetura e Urbanismo  
hublersabrina@gmail.com*

**Resumo:** No decorrer do ano de 2019 o projeto de extensão focado em assistência técnica, composto por voluntários do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul, desenvolveu um anteprojeto de praça para um espaço público periférico no bairro Progresso em Erechim. O anteprojeto consiste em requalificar a área ao produzir espaços de lazer e estadia, para que a comunidade local possa usufruir de um espaço público de qualidade. No processo inicial do estudo foram realizadas visitas e reuniões pontuais, que possibilitaram aos voluntários observar as demandas necessárias do local e o despontar de algumas figuras específicas. Foi observado que mulheres se situam à frente dessas reivindicações em posição de liderança, trabalhando, por vezes em uma escala mais local, participando nas decisões comunitárias ao mobilizar diretamente o entorno com campanhas e mutirões ou até mesmo pela formação de associações, ou ainda em escalas maiores por meio de requerimentos e reivindicações ao Estado. Nesse contexto, essas mulheres tomaram a iniciativa de institucionalizar o pedido à universidade e acompanharam todo o processo ao longo dos meses trabalhados no bairro, compartilhando suas demandas e mobilizando a comunidade para também realizarem suas contribuições para com o projeto. A partir da oportunidade de vivenciar o cotidiano dessas mulheres, destaca-se a importância dessas iniciativas dentro do bairro Progresso, no empoderamento e respeito que são conquistados por elas enquanto buscam por melhorias e uma visibilidade maior ao local e as necessidades dele.

**Palavras-chave:** ATTHIS. Assistência Técnica. Lideranças femininas.

## **Bibliografia:**

PEREIRA, F.; ANDRADE, K. S. Liderança de mulheres na periferia de Fortaleza e os caminhos reflexivos sobre narrativas e memórias, como interface da antropologia. *In: V REA/ XIV ABANNE*, 2016, Maceió. **Anais Reunião Equatorial de Antropologia, Reunião de Antropologia do Norte e Nordeste**, 2015. v.1. Disponível em: [http://www.evento.ufal.br/anaisreaabanne/cc09\\_p.php](http://www.evento.ufal.br/anaisreaabanne/cc09_p.php). Acesso em: 12 mar. 2020

SIMPÓSIO SOBRE ESTUDOS DE GÊNERO E POLÍTICAS PÚBLICAS, 1., 2010, Londrina. **Gênero e saúde: a atuação de lideranças comunitárias na luta pela saúde**. Londrina: Gt 2. Gênero e Movimentos Sociais, 2010. 10 p. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/2.ElaineGalvao.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2020.

## **Rede Incluir: a extensão universitária na promoção da inclusão social da pessoa com deficiência**

**Anna Karina Cunha Gonçalves, Carolina Costa Resende**

*Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Faculdade de Psicologia, Psicologia*

*annakarinacg@gmail.com*

**Resumo:** O presente relato de experiência visa socializar, ações direcionadas à inclusão social da pessoa com deficiência no âmbito do Rede Incluir, programa de extensão universitária da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. A articulação da rede de defesa dos direitos da pessoa com deficiência é um tema transversal, interdisciplinar e que envolve a integração entre a extensão, a pesquisa e a formação ética do aluno cujo percurso formativo segue uma perspectiva humanística, marcado pela empatia, valorização da promoção da cidadania e inclusão. O Rede Incluir conta com uma equipe plural composta por professores de diferentes departamentos, 20 extensionistas de diversos cursos e 05 funcionários administrativos, dos quais 04 são pessoas com deficiência. Oferece à comunidade cursos de capacitação em massoterapia, informática, informática NVDA e auxiliar administrativo. Semestralmente o projeto acolhe aproximadamente 100 alunos, todos com deficiência ou em situação de reabilitação junto ao INSS. Oportuniza a promoção da autonomia e empoderamento das pessoas com deficiência, por meio de capacitação profissionalizante e ações afirmativas de direitos no sentido da efetivação da empregabilidade inclusiva. Busca continuamente atualização dos conhecimentos por meio da assimilação de projetos de pesquisa, campos de estágio, disciplinas de práticas curriculares de extensão, parceria com estrito senso e realização de eventos nacionais e internacionais. A metodologia de trabalho do programa segue as diretrizes das metodologias participativas, sempre fomentando a relação dialógica e transformadora, co-criando espaços reflexivos, troca de experiência e produção de conhecimento em intercâmbio com diversas instituições, atores sociais, órgãos governamentais, sociedade civil, em ações interdisciplinares e internacionais.

**Palavras-chave:** Empregabilidade. Inclusão. Metodologia Participativa.

**Financiamento:** PUC Minas (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais)



## **Bibliografia:**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Extensão. **Política de Extensão Universitária PUC Minas**. PUC Minas, 2006. Disponível em: [http://www2.pucminas.br/documentos/politica\\_de\\_extensao.pdf](http://www2.pucminas.br/documentos/politica_de_extensao.pdf). Acesso em: 18 fev. 2020.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-reitoria de Extensão. REDE INCLUIR. **Quem somos**. Belo Horizonte: Pro Reitoria de Extensão, 2010. Disponível em: <http://proex.pucminas.br/sociedadeinclusiva/index.php?menu=quemsomos>. Acesso em: 18 fev. 2020.

THIOLLENT, M. Construção do conhecimento e metodologia da extensão. **Revista Cronos**, v. 3, n. 2, 10 out. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/15654>. Acesso em: 24 fev. 2020.

TOLEDO, R. F.; JACOBI, P. R. Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 34, n. 122, p. 155-173.

## Direitos Humanos e Participação Social: formação com senso crítico

**Maria Clara Cruz Matias, Anna Carolina Hypolito Prata, Mariana Thomaz de Aquino Ribeiro, Luciana Gonzaga Bittencourt/coordenadora:Prof.ª Dr.ª Paula Land Curi**

*Universidade Federal Fluminense – Departamento de Psicologia UFF- Niterói  
mariaclara.matias@gmail.com*

**Resumo:** Brasil, 2020: uma democracia ainda recente, mas mais vulnerabilizada. Ainda não se consolidou o que a década de 80 esperava construir com um estado democrático de direitos: uma sociedade igualitária, equânime e justa. O direito à educação superior negado para muitas e muitos, e as instâncias de fomento à pesquisa e produção de conhecimento gravemente atacadas. A Saúde cada vez mais sucateada. Os direitos constitucionalmente garantidos violados pelo Estado. Neste cenário, aposta-se na necessidade de se refletir e intervir nas violências e violações de direitos, que incidem sobre as minorias sociais. A partir disso, questionamos o nosso papel de estudantes e extensionistas de Psicologia nesse contexto. Consideramos que um ensino superior que promova Pesquisa, Ensino e Extensão é um privilégio que exige responsabilidades para com a sociedade. Por isso, consideramos fundamental fazermos parte do *Curso de Extensão em Direitos Humanos, Participação Social e Cultura de Direitos* a partir do projeto extensionista *A Luta Pelo Direitos a Se Ter Direitos e os Enfrentamentos Cotidianos das Minorias*. Tal curso foi composto por um calendário de aulas com uma dinâmica multidisciplinar realizadas por docentes de diferentes instituições, principalmente da UFF, assim como de equipamentos e ações municipais, além de militantes ligados a diferentes movimentos. As atividades advindas dessa ação extensionista buscaram contribuir para a ampliação dos conhecimentos sobre direitos humanos para profissionais de diferentes áreas que atuam em diversas secretarias e equipamentos do município de Maricá -e para além dele-, fomentando o pensamento crítico de seus participantes.

**Palavras-chave:** Democracia. Direitos Humanos. Ação Extensionista.

**Financiamento:** PROEX/UFF Edital APOIO DE PROJETO NO PROGRAMA DE DIREITOS HUMANOS E DIVERSIDADE

**Bibliografia:**

ONU. Organização das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>. Acesso: 15 mar. 2020

BITTENCOURT, L. **Relatório do Curso de Direitos Humanos**. Maricá (RJ): EMAR, 2019. 8ps.

## Núcleo de Estudos e Extensão Juventude e Socioeducação: Atuação e percepção nas unidades socioeducativas em Governador Valadares

Nayara de Castro Ramos, Alexandra Gonçalves Cesário da Silva, André Magno Alves Lopes, Caio Valentim Telles, Júlia Andrade Azevedo, Maíra Gabriela Soares Souza, Paloma Camargos de Quadros, Bráulio de Magalhães Santos

*Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares, Instituto das Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Direito*

*nayaracastroramos@hotmail.com*

**Resumo:** O projeto Núcleo de Estudos e Extensão Juventude e Socioeducação (NEJUS) foi criado em um contexto de vulnerabilidades do público adolescente em Governador Valadares-MG. Devido a centralidade, o município possui duas unidades de cumprimento de medidas socioeducativas, destinadas ao público adolescente masculino, sendo elas o Centro Socioeducativo de Internação e a Casa de Semiliberdade, onde o NEJUS desenvolve o entendimento crítico dos adolescentes sobre suas condições sociais, ações e motivações que os levaram a entrar em conflito com a lei. O projeto coordena ações destinadas à organização, mobilização e qualificação dos atores envolvidos no sistema de atendimento socioeducativo para formação de uma rede interinstitucional. Para isso, utiliza-se métodos e recursos participativos para aproximar e vivenciar as experiências como capacitações, rodas de conversa e debates de mídias. A partir das preferências dos adolescentes, o NEJUS promoveu atividades como rap, hip hop, break e grafite, além de exibição de curta metragem e discussão sobre racismo e consumismo. Quanto aos profissionais, em virtude da necessidade de capacitações, exposta pelos mesmos em roda de conversas, foi lhes ofertados oficinas sobre Justiça Restaurativa, Estatuto da Criança e do Adolescente e do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo. Ações essas que promoveram um engajamento maior dos profissionais em executar a medida socioeducativa de acordo com previsão legal e visualizar a mesma para além de mecanismo de punição. Por fim, o projeto investe em mobilizações com o judiciário, o poder público e a sociedade civil para construção de uma rede de atenção para criança e adolescente do município.

**Palavras-chave:** Extensão. Socioeducação. Adolescente.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão UFJF/GV

## **Bibliografia:**

ADORNO, S. Racismo, criminalidade violenta e justiça penal: réus brancos e negros em perspectiva comparativa. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 18, p. 283-300, 1996.

BARBOSA, J. P. **Privar e Libertar: estudo de contribuição de práticas educativas na construção de autonomia de adolescentes em cumpridores de medida socioeducativa de internação**. 2008, 114 f. Dissertação (Mestrado)-Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 05 out 1988. Constituição Federativa do Brasil. 2018.

BRASIL. Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Brasília: Palácio do Planalto.

DEFENSORIA PÚBLICA DE MINAS GERAIS. **Defensoria Pública acompanha a situação do Centro Socioeducativo de Governador Valadares**. Disponível em: < <https://www.defensoria.mg.def.br/defensoria-publica-acompanha-a-situacao-do-centro-socioeducativo-degovernador-valadares/>. Acesso em: 19 de julho de 2019

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

## Comunidades quilombolas, os seus territórios e a mineração no Estado de Minas Gerais

**Sofia Monteiro Delveaux Silva, Matheus de Mendonça Gonçalves Leite**

*Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Departamento do Direito,  
Praça da Liberdade  
sofiadelveaux20@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho expõe as práticas extensionistas realizadas no projeto de extensão “A luta pelo reconhecimento dos direitos fundamentais das comunidades remanescentes de quilombo”, na prestação de assistência jurídica às comunidades quilombolas existentes em Minas Gerais em conflito com empresas mineradoras. Durante os anos de 2018, 2019 e 2020, o projeto participou de reuniões e audiências públicas, juntamente com lideranças das comunidades quilombolas, para buscar o reconhecimento e o respeito ao direito à consulta livre, prévia e informada dos órgãos representativos das comunidades quilombolas diretamente afetadas pela previsão de implantação de empreendimento minerário, em respeito ao artigo 6º da Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Um exemplo é a Comunidade Quilombola de Queimadas, localizada no Município do Serro, que se encontra ameaçada pelo interesse da empresa Herculano Mineração de implantar empreendimento minerário na região, colocando em risco o modo de ser, viver, sentir e fazer coletivo e característico deste grupo étnico. O projeto tem como método a visita *in locu* das comunidades quilombolas e busca estabelecer um diálogo para compreender os conflitos socioambientais ocasionados pela mineração, sendo assim possível traçar um plano jurídico-político de atuação específico. Os resultados nem sempre são satisfatórios, visto que o TJMG não assegura a prevalência dos direitos previstos na Convenção 169 da OIT, que possui status de norma supralegal no direito brasileiro. A atuação do projeto ao longo de seus 10 anos se mostrou essencial às comunidades quilombolas que precisam de um suporte jurídico e político para enfrentar essa luta contra a mineração predatória.

**Palavras-chave:** Comunidades quilombolas. Territórios Tradicionais. Mineração

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PROEX/PUC-Minas).

## **Bibliografia:**

ARRUTI, J. M. **Mocambo:** Antropologia e História do processo de formação quilombola. Bauru, SP: Edusc, 2006.

DUPRAT, D. A convenção 169 da OIT e o direito à consulta prévia, livre e informada. *In: Revista Culturas Jurídicas*, v. 1, n. 1, 2014, p. 51-72.

GOMES, L. C. B. **Justiça seja feita: direito quilombola ao território.** 2009. 350 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Departamento de Ciência Política da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: [https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-89GSHS/1/tese\\_de\\_lilian\\_cristina\\_bernardo\\_gomes.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-89GSHS/1/tese_de_lilian_cristina_bernardo_gomes.pdf). Acesso 05.04.2020, às 12:00 horas.

LEITE, M. M. G. Territórios quilombolas e Mineração: reflexões críticas sobre o direito à consulta e ao consentimento prévio das comunidades quilombolas nos processos de licenciamento ambiental. *In: Revista de Direito da Cidade*, v. 10, n. 4, 2018, p. 2106-2142.

MILANEZ, B. Mineração e impactos socioambientais: as dores de um país mega-minerador. *In: Movimentos socioambientais: lutas, avanços, conquistas, retrocessos, esperanças.* WEISS, Joseph S. (org.). Formosa: Xapuri Socioambiental, 2019.

PENIDO, M. O. BIO(NECRO)POLÍTICA da Mineração: quando o desastre atinge o corpo- território. *In: Revista Brasileira de Geografia*, Rio de Janeiro, v. 63, n. 2, p. 38-51, jul/dez. 2018.

## Educação em Direitos Humanos e o combate à violência contra mulher no município de Betim/MG

**Mariana Elis Campos Gomes, Ana Luiza Lima de Souza, Isabela Gonçalves Rabelo, Jéssica Maria Ferraz dos Santos e Matheus de Mendonça Gonçalves Leite**

*PUC Minas- campus Betim, Faculdade Mineira de Direito, Direito  
mariana.ecg@hotmail.com*

**Resumo:** A violência doméstica contra a mulher é uma prática institucionalizada no Brasil, isto é, encontra fundamento e legitimidade num conjunto de atos e valores insistentes em abnegar os Direitos Humanos deste grupo. Consoante o Mapa da Violência de 2015, o Brasil é o quinto país que mais mata mulheres e, de acordo com diagnóstico de violência feito pelo Governo de Minas Gerais, 74.361 mulheres foram vítimas de tais atitudes no estado durante o primeiro semestre de 2019. Em face desses preocupantes dados e incitado pela prática curricular extensionista realizada na disciplina *Direitos Humanos e Fundamentais* da PUC Minas Betim, originou-se este projeto de extensão. Espelhando-se no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos e no Pacto Internacional dos Direitos Sociais, Econômicos e Culturais, ratificado em 1992, tem-se como objetivo instruir, de maneira lúdica e adequada a idade, crianças entre dez e doze anos do município de Betim/MG acerca da violência institucionalizada contra mulher existente no país. Assim, busca-se fortalecer o princípio da democracia e da dignidade da pessoa humana, os direitos humanos e as liberdades fundamentais. Para isso, será realizada uma pesquisa bibliográfica e análise de dados disponibilizados pelo Governo para a produção de um curta-metragem a ser apresentado para os infantes estudantes das escolas públicas municipais. Tendo em vista que a extensão encontra-se em andamento, não é possível apresentar os resultados de tal no momento. Entretanto, espera-se vincular as gerações mais jovens ao combate à violência doméstica e familiar contra a mulher, replicando e materializando o apresentado na atividade realizada.

**Palavras-chave:** Betim. Criança. Educação. Mulher. Violência.



## **Bibliografia:**

BRASÍLIA. COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018. 50 p. Disponível em: <https://www.mdh.gov.br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRAMAOPNEDH.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2020.

BRASIL. Decreto nº 591, de 06 de julho de 1992. **Atos Internacionais. Pacto Internacional Sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais**. Brasília, DF, Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/1990-1994/d0591.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/d0591.htm). Acesso em: 06 fev. 2020.

MINAS GERAIS. CENTRO INTEGRADO DE INFORMAÇÕES DE DEFESA SOCIAL. **Diagnóstico**

**de violência doméstica e familiar contra Mulher nas Regiões Integradas de Segurança Pública de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Governo de Minas Gerais, 2019. 94 p. Disponível em: <http://www.seguranca.mg.gov.br/images/2019/Setembro/Diagnostico%20violencia%20domstica%201%20e%202%20Semestre%20de%20202017%20e%20202018%20e%201%20Semestre%20de%2020219%20-%20MG%20e%20RISPs%201%201%202.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2020.

SUDRÉ, L.; COCOLO, A. C. **Brasil é o 5º país que mais mata mulheres**. **Entreteses**, São Paulo, v. 7, nov. 2016. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/dci/publicacoes/entreteses/item/2589-brasil-e-o-5-pais-que-mais-mata-mulheres>. Acesso em: 06 fev. 2020.

## Núcleo de Soluções Alternativas de Conflitos: Atuação no poder judiciário e na Casa de Prisão Provisória de Dianópolis/TO

**Adriana Moreira Dias, Eduardo Carvalho Martins, Luana Rívia Potêncio Machado, Kárita Carneiro Pereira Scotta, Jaqueline Kássia Ribeiro Paiva**  
*Universidade Estadual do Tocantins (Unitins), Campus Dianópolis/TO,  
curso de Direito*  
*adrianamoreiradias@gmail.com*

**Resumo:** O encarceramento no Brasil é uma fonte de conflitos e violação de direitos fundamentais, especialmente a dignidade da pessoa humana. Ante a este fato, criou-se o projeto de extensão Núcleo de Soluções Alternativas de Conflitos (NUSAC), da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS) Dianópolis/TO, o qual, desenvolve ações de prevenção e contribuição para melhoria da situação prisional no município. O projeto concentra-se na proteção de Direitos Humanos auxiliando o poder público na aplicabilidade de normas penais. A prevenção ocorre em círculos restaurativos, bem como na prática de audiências de acolhimento para mulheres vítimas de violência de gênero, nas quais as vítimas são orientadas sobre os seus direitos. A contribuição para melhoria da situação carcerária dá-se por meio do projeto de leitura, para os quais são concedidas remição de pena. Foram doados mais de 300 livros, disponibilizados aos presos que após a leitura realizam um fichamento, encaminhado à Universidade atribuindo um conceito avaliativo, encaminhado ao Chefe da CPPD que certifica as horas e encaminha ao judiciário que concede a remição. No ano de 2019 além de um círculo restaurativo e audiências de acolhimento em processos por violência doméstica, foram realizados dois ciclos de leitura sendo a participação no primeiro ciclo de 65% dos detentos da CPPD e no segundo ciclo 58,8%, destacando a eficiência e aceitabilidade da população prisional. A ação transforma não só a vida das pessoas envolvidas nos conflitos judiciais, como também a visão dos discentes sobre soluções alternativas de conflitos sociais, contribuindo também para a humanização do poder judiciário.

**Palavras-chave:** Remição. Leitura. Superlotação. Direitos Humanos.

**Financiamento:** Governo do Estado do Tocantins/Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS).

## **Bibliografia:**

BRASIL. Lei nº7.210, de 11 de julho de 1984. **Institui da Lei de Execução Penal**. 1984. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L7210.htm>. Acesso em: 01 de mar. 2020.

BRASIL. Departamento Penitenciário Nacional. **População carcerária**. Disponível em: <http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen/relatorios-analiticos/TO/to> Acesso em: 28 de fev. 2020.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro:paz e terra Ltda. 1967

MIOTTO, N. LEITURA NO CÁRCERE: um caminho para a liberdade. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBD 2017.

MOURA, C. B.; ARAÚJO, F. A.C. o ócio criativo: a importância da leitura como Estratégia de sobrevivência no espaço prisional. **Congresso Nacional de Educação CONEDU**, (*online*), v.1, 2015. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php>. Acesso em: 02 de mar. 2020.

ROGERO, L. S. F.; BOTTIZINI, P. H. S. A justiça restaurativa potencializa o acesso Humanizado na prestação jurisdicional. **I Seminário Internacional de Mediação de Conflitos e Justiça Restaurativa** (*online*). Disponível em: [https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/mediacao\\_e\\_jr/article/view/](https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/mediacao_e_jr/article/view/) Acesso em: 02 mar. 2020.

## **Acompanhamento terapêutico: universidade e serviço de mãos dadas na inserção comunitária de pessoas com transtornos mentais**

**Maria Carolina Fioroto<sup>1</sup>, Izabela Machado Zanini<sup>1</sup>, Raquel Bessa Martins de Andrade<sup>2</sup>, Ailton de Souza Aragão<sup>1</sup>, Rosimár Alves Querino<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Curso de Psicologia*

*<sup>2</sup>CAPS Maria Boneca, Uberaba-MG*

*carolina.fioroto@gmail.com*

**Resumo:** O acompanhamento terapêutico (AT) é um dispositivo de cuidado que prima pela autonomia dos sujeitos e valoriza a inserção comunitária. Nos serviços de saúde mental, o AT contribui de modo significativo para a desinstitucionalização das pessoas com transtornos mentais, desconstrução dos preconceitos e para a apropriação dos espaços públicos e de uso coletivo. O programa de extensão Territórios de Vida é desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Maria Boneca, de Uberaba-MG, por acadêmicos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro desde março de 2019. O objetivo é favorecer a autonomia dos usuários na circulação pelo tecido urbano e valorizar seus olhares sobre a cidade. O AT ocorre semanalmente, às segundas-feiras pela manhã, e envolve cerca de vinte usuários, oito acadêmicos e a acompanhante terapêutica do CAPS. O trajeto é delineado pelos usuários que, ao longo da caminhada, fotografam o que chama sua atenção na cena urbana e nas relações com a comunidade. As vivências são registradas em caderno de campo pelos acadêmicos. A equipe promove, também, rodas de conversa abertas aos acadêmicos e à comunidade, com temáticas relevantes ao campo da saúde mental. A finalização do programa, em 2019, ocorreu com exposição fotográfica de modo a valorizar a perspectiva dos usuários sobre as andanças e as relações construídas no AT. A extensão tem propiciado aprendizados e encontros únicos a todos os envolvidos e revelado que o AT enriquece e amplia o cuidado psicossocial e a formação no campo da saúde mental.

**Palavras-chave:** Serviços comunitários de saúde mental. Acompanhamento Terapêutico. Direitos Humanos. Formação de profissionais da saúde.

**Financiamento:** PIBEX-PROEXT-UFTM

## **Bibliografia:**

CUNHA, A. C.; PIO, D. A. M.; RACCIONI, T. M. Acompanhamento terapêutico: concepções e possibilidades em serviços de saúde mental. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 3, p. 638-651, Jul/Set. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v37n3/1982-3703-pcp-37-3-0638.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2020.

FERRO, L. F.; *et al.* Demandas, subjetividade e processo terapêutico: construções e limitações do Acompanhamento Terapêutico. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 22, n. 3, p. 609-619, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/cto.2014.083>. Acesso em: 3 mar. 2020.

FRANÇA, D. **Terapia peripatética de grupo**: considerações. Curitiba: Appris, 2018.

FRANÇA, D. Acompanhamento terapêutico de grupo: uma alternativa em saúde mental. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 36, n. 91, p. 329-339, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v36n91/v36n91a06.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2020.

GRUSKA, V.; DIMENSTEIN, M. Reabilitação psicossocial e acompanhamento terapêutico: equacionando a reinserção em saúde mental. **Psicologia Clínica**, v. 27, n. 1, p. 101-122, 2015..

## Extensão no campo da Saúde Mental: experiências com o acompanhamento terapêutico

Izabela Machado Zanini<sup>1</sup>, Maria Carolina Fioroto<sup>1</sup>, Raquel Bessa Martins de Andrade<sup>2</sup>, Ailton de Souza Aragão<sup>1</sup>, Rosimár Alves Querino<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Curso de Psicologia

<sup>2</sup>CAPS Maria Boneca, Uberaba-MG

izabelazanini@hotmail.com

**Resumo:** O programa de extensão Territórios de Vida é desenvolvido no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Maria Boneca, na cidade de Uberaba-MG, desde março de 2019. Envolve acadêmicos e docentes da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, trabalhadores e usuários do CAPS. O Acompanhamento Terapêutico é uma das ações desenvolvidas. O AT é importante instrumento de inserção comunitária e de concretização da atenção psicossocial, centrado na expressão das singularidades das pessoas com transtornos mentais e no desenvolvimento de autonomia. O objetivo deste relato de experiência é apresentar o programa e refletir sobre suas contribuições para o cuidado psicossocial e para a formação de profissionais. A atividade é realizada no CAPS Maria Boneca às segundas-feiras de manhã. Todo o processo é registrado em diários de campo pelos extensionistas e fotografada pelos usuários. A extensão tem se mostrado relevante no plano terapêutico dos usuários, bem como crucial na formação dos extensionistas por permitir aos acadêmicos vivenciar a prática profissional no cuidado à saúde mental e desenvolver habilidades e atitudes para atuar no campo da saúde mental. A experiência revela que, ao promover a desinstitucionalização dos usuários aos serviços de atenção psicossocial, o AT pode ser definido como uma prática em que o espaço clínico está nas ruas, diversificando e concretizando diversos modos de interação ambiental e social que o sujeito possa ter. Assim, facilita a criação e manutenção de um vínculo terapêutico entre usuários e extensionistas e desmistifica preconceitos em relação à loucura e às pessoas com sofrimento psíquico.

**Palavras-chave:** Acompanhamento Terapêutico. Serviços Comunitários de Saúde Mental. Direitos Humanos. Formação em saúde mental.

**Financiamento:** PIBEX-PROEXT-UFTM

## **Bibliografia:**

CUNHA, A. C.; PIO, D. A. M.; RACCIONI, T. M. Acompanhamento terapêutico: concepções e possibilidades em serviços de saúde mental. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37, n. 3, p. 638-651, Jul/Set. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v37n3/1982-3703-pcp-37-3-0638.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2020.

FERRO, L. F.; *et al.* Demandas, subjetividade e processo terapêutico: construções e limitações do Acompanhamento Terapêutico. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v. 22, n. 3, p. 609-619, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/cto.2014.083>. Acesso em: 3 mar. 2020.

FRANÇA, D. **Terapia peripatética de grupo**: considerações. Curitiba: Appris, 2018.

FRANÇA, D. Acompanhamento terapêutico de grupo: uma alternativa em saúde mental. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 36, n. 91, p. 329-339, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v36n91/v36n91a06.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2020.

GRUSKA, V.; DIMENSTEIN, M. Reabilitação psicossocial e acompanhamento terapêutico: equacionando a reinserção em saúde mental. **Psicologia Clínica**, v. 27, n. 1, p. 101-122, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pc/v27n1/0103-5665-pc-27-01-00101.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2020.

## **Jogando com a História do Tempo Presente: crítica e debate sobre os conflitos socioambientais em Minas Gerais**

**Luana Carla Martins Campos Akinruli, Miriam Hermeto de Sá Motta,  
Bruna Piteres Porto, João Victor de Ávila Chamon, Mariana Loures  
Morais, Samuel Antunes de Sousa**

*UFMG (Fafich/Núcleo de História Oral/Laboratório de História do Tempo  
Presente)*

*luanacampos@insod.org*

**Resumo:** Essa comunicação expõe um dos produtos resultantes da pesquisa em desenvolvimento no Núcleo de História Oral (NHO) do Laboratório de História do Tempo Presente (LHTP) da Fafich/UFMG sobre a análise crítica do contexto de mineração em Minas Gerais – em sua abordagem histórica até os dias atuais – por meio de um jogo baseado em fontes históricas – fundamentalmente jornais entre o período de 1950 até a atualidade – que propicia o entendimento dos conflitos socioambientais, contemporaneamente tão evidentes, de modo a propor suportes interativos e ampliar os debates em diversos circuitos educativos sobre a temática. A partir de uma demanda social de produção de relatos que registrem em forma oral, textual e em vídeo os testemunhos das comunidades impactadas pelo rompimento da Barragem do Córrego do Feijão (2019) em Brumadinho, a pesquisa prevê a tomada de entrevistas e sua transcrição para que tenham uso social imediato. No aspecto metodológico, o projeto se baseia no cruzamento de fontes primárias (dados documentais e fontes orais) e de fontes secundárias (dados bibliográficos) para a construção de narrativas que abordem, por meio dos aportes da História Oral, essa situação de conflitos socioambientais. Em termos teóricos, baseia-se em uma discussão dos estudos da memória social em face da amplitude de possibilidades de interpretação crítica proeminentes ao campo da História do Tempo Presente e, portanto, da História Pública.

**Palavras-chave:** Conflitos Socioambientais. Jogos Didáticos. História Pública.

**Financiamento:** A pesquisa é feita em parceria com o Polos de Cidadania (Faculdade de Direito / UFMG).



## **Bibliografia:**

AKINRULI, L. C. M. C. **A Desconstrução do Esquecimento em Contexto de Conflito Ambiental: arqueologia e etnografia da comunidade de Miguel Burnier, Ouro Preto, Minas Gerais**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal de Minas Gerais, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUBD-BCDH4A>.

APPIAH, K. Identidade como problema. *In*: SALLUM JR., Brasílio [et al]. **Identidades**. São Paulo: EDUSP, p.17-32, 2016.

ASSMANN, A. **Espaço da Recordação: formas e transformações da memória cultural**. Campinas: Editora Unicamp, 2011.

CASTRO, E. V.; DANOWSKI, D. **Há um mundo por vir? Ensaio sobre os medos e os fins**. 2ª ed. Desterro: Cultura e Barbárie; ISA, 2017.

CERTEAU, M. **A Invenção do Cotidiano: artes de fazer**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

FERGUSON, R.; HARRISON, R.; WEINBREN, D. Heritage and the recent and contemporary past. *In*: BENTON, T. (ed.). **Understanding Heritage and Memory**. Manchester: Manchester University Press, 2010.

HARTOG, F. Tempo e Patrimônio. *In*: **Varia Historia**, Belo Horizonte, vol. 22, nº 36, p.261-273, jul.-dez. 2006.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1990.

RICOEUR, P. **A Memória, a História, o Esquecimento**. Campinas: Editora Unicamp, 2007.

## Eixo de Monitoramento de Ações Penais do Centro de Estudos sobre Justiça de Transição da Universidade Federal de Minas Gerais

**Sophia Pires Bastos, Lucas Mendes Felipe, Clara Prado Campos, Emílio Peluso Neder Meyer**

*Universidade Federal de Minas Gerais*

*sophiaph@live.com*

**Resumo:** O eixo de monitoramento das Ações Penais do Centro de Estudos sobre Justiça de Transição foi criado diante da necessidade de fiscalização e publicização dos procedimentos penais que passaram a correr sob a competência da Justiça Federal brasileira após a sentença da Corte Interamericana de Direitos no *Caso Gomes Lund e outros (“Guerrilha do Araguaia”) Vs. Brasil*, que condenava a Lei da Anistia (Lei nº 6.683/1979) como não possuidora de efeitos jurídicos. Apesar do julgamento do Supremo Tribunal Federal, na ADPF 153, ocorrida no mesmo ano, que não acolheu a sentença da Corte e declarou a Lei da Anistia como constitucional, diversas ações foram ajuizadas pelo Ministério Público Federal, em defesa das vítimas de tortura, desaparecimento forçado etc., em busca da condenação dos perpetradores de tais atos. Como resultado, até então, foram identificadas 7 ações arquivadas, todas originárias nas seções relativas à jurisdição do TRF-3, que atingiram as instâncias superiores e não obtiveram sucesso na condenação dos supostos violadores. 34 ações ainda estão em curso, a maioria em revisão nos TRFs ou cortes superiores, muito embora indiquem a mesma tendência de insucesso, (com exceção dos casos em que se reconhecem crimes continuados, como ocultação de cadáver, devido à não prescrição). Todas decisões são coletadas e disponibilizadas no *website* do grupo (<https://cjt.ufmg.br/acoes-criminais/>), além das petições disponibilizadas pelo MPF (denúncias e recursos), de maneira a facilitar a pesquisa e o conhecimento da população acerca desse descumprimento do direito internacional e continuidade de violação dos direitos humanos por parte do Estado brasileiro.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Monitoramento de Ações Penais. Justiça de Transição.

**Financiamento:** PROEXT

## **Bibliografia:**

BRASIL. Lei nº 6.683, de 28 de agosto de 1979. Concede anistia e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 28 ago. 1979. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6683.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6683.htm). Acesso em: 12 mar. 2020.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Tribunal Pleno. Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 153. Relator Min. Eros Grau. **Diário de Justiça Eletrônico**, Brasília, DF, 29 abr. 2010. Disponível em: <http://redir.stf.jus.br/paginadorpub/paginador.jsp?docTP=AC&docID=612960>. Acesso em: 12 mar. 2020.

CORTE IDH. **Caso Gomes Lund (“Guerrilha do Araguaia”) e outros Vs. Brasil**. Sentença de 24 de novembro de 2010 (Exceções Preliminares, Mérito, Reparações e Custas). Disponível em: [http://www.corteidh.or.cr/docs/casos/articulos/seriec\\_219\\_por.pdf](http://www.corteidh.or.cr/docs/casos/articulos/seriec_219_por.pdf). Acesso em: 12 mar. 2020.

## Mapeamento de Lugares de Memória no Brasil pelo Centro de Estudos sobre Justiça de Transição da Universidade Federal de Minas Gerais

**Milena Coelho Angulo, Thaís Garcia de Castro, Sophia Pires Bastos,  
Emílio Peluso Neder Meyer**

*Universidade Federal de Minas Gerais*

*milcoan99@gmail.com*

**Resumo:** Considerando a relevância do direito à memória e à verdade na (re) construção de sociedades democráticas, o Centro de Estudos sobre Justiça de Transição da UFMG realizou o mapeamento de lugares de memória que promovam a salvaguarda e a comunicação de acervos relativos à ditadura militar (1964-1985) por todo Brasil. O objetivo era de mapear e divulgar lugares de memória de reconhecimento das violações cometidas naquele período. Realizou-se, então, levantamento por meio de buscas online, leitura de relatórios de comissões da verdade, contato com secretarias de cultura e pesquisadores. As informações coletadas foram: origem; natureza – pública ou privada; endereço; forma de contato, trabalhos realizados; membros fundadores e apoiadores. Ao final, foram identificados 110 lugares de memória, sendo São Paulo o estado com maior número (18). Para divulgar o trabalho realizado, o CJT lançou nas redes sociais, no segundo semestre de 2019, a série “Lugares de Memória”. Foram feitas postagens quinzenais indicando uma foto do lugar escolhido e informações para chamar o público a conhecê-lo melhor. A primeira postagem foi feita no dia 4 de setembro e até então foram divulgados apenas os lugares de memórias institucionalizados, que estão nos seguintes estados: São Paulo, Ceará, Rio de Janeiro e Paraíba. Em 2020, planeja-se divulgar os lugares memorializados, ou seja, ainda não institucionalizados.

**Palavras-chave:** Justiça de Transição. Lugares de Memória. Direito à Memória e à Verdade.

**Financiamento:** PROEXT

## **Bibliografia:**

BORGES, A. M. R.; BORGES, C. B. P. O direito à memória e à verdade no Plano Nacional de Direitos Humanos III: um breve inventário. **Revista Jurídica da Presidência Brasília** v. 17 n. 111 Fev./Maio 2015. p. 151-172.

MERCOSUL. Instituto de Políticas Públicas em Direitos Humanos do MERCOSUL. Princípios fundamentais para as políticas públicas sobre lugares de memória. Disponível em: <http://www.ippdh.mercosur.int/pt-br/principios-fundamentais-para-as-politicas-publicas-sobre-lugares-de-memoria/>. Acesso em: 10/04/2018.

MICHEL, J. Podemos falar de uma política de esquecimento?. **Revista Memória em Rede**, Pelotas, v.2, n.3, ago.-nov.2010. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/ich/memoriaemrede/site/revista/edicao-03/>. Acesso em: 03 nov. 2017

SOARES, I V. P.; QUINALHA, R. Lugares de memória no cenário brasileiro da Justiça de Transição. **Revista Internacional de Direito e Cidadania**, n. 10, p. 75-86, junho/2011.

## Uma análise do artigo 10, inciso XI da Lei Nº 13.465/2017: a prioridade da mulher na concessão de direitos reais

**Larissa Oliveira Vargas, Almir Mariano de Sousa Junior, Luciana Dantas Mafra**

*Universidade Federal Rural do Semiárido, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Graduanda em Direito*

*larissaoliv.vargas@gmail.com*

**Resumo:** Dedicar-se à investigação acerca do direito urbanístico é deparar-se, não raras vezes, com um difícil processo de democratização do espaço urbano. De modo que, compreendê-lo significa perceber os valores patriarcais que alicerçam as cidades contemporâneas. Por consequência, a mulher é um dos grupos sociais que mais sofre com a aférese de direitos no ambiente citadino. Diante desse quadro, o presente trabalho caminha em direção contrária. Derivado da experiência como bolsista do Núcleo de Pesquisa e Extensão Acesso à Terra Urbanizada, vinculado à Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), este ofício cinge-se a apresentar o arcabouço normativo da Lei Nº 13.465/2017, com o fito de desvelar uma das garantias conquistadas pela parcela feminina. Assim, de forma avessa, em meio a um cenário de exclusão, o art. 10, inc. XI da Lei de Regularização Fundiária, ratifica a necessidade de conceder, prioritariamente às mulheres, direitos reais. Insetos nessa lógica, a fim de romper com um ciclo de desigualdades, o Núcleo Acesso à Terra Urbanizada tem contribuído com os esforços legislativos e em 2017 entregou o primeiro título de propriedade do país a senhora Cosma Severo, domiciliada na cidade de Tibau/RN. Aqui, ressalta-se que a defesa de direitos na seara de gênero também toca as questões concernentes a habitação e tem tido avanços com o início do novo marco regulatório. No mais, não há como finalizar esta composição sem enfatizar que a inópia do direito à moradia instiga a vulnerabilidade de diversas camadas da sociedade e corrobora na construção de um espaço urbano mofino.

**Palavras-chave:** Regularização Fundiária Urbana. Direito à Moradia. Direitos de Gênero.

**Financiamento:** Núcleo de Pesquisa e Extensão Acesso à Terra Urbanizada, financiado pelo Governo Federal, através do Ministério de Desenvolvimento Regional; e Governo do Estado do Rio Grande do Norte, por meio da Companhia Estadual de Habitação e Desenvolvimento Urbano.

## **Bibliografia:**

ASSECOM. Acesso à Terra da Ufersa é destaque no lançamento do Programa Nacional de Regularização Fundiária. **UFERSA**, 2017. Disponível em: <https://assecom.ufersa.edu.br/2017/07/18/acesso-a-terra-da-ufersa-e-destaque-no-lancamento-do-programa-nacional-de-regularizacao-fundiaria/>. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL. **Lei n. 13.465, de 11 de julho de 2017**. Dispõe sobre a regularização fundiária rural e urbana, sobre a liquidação de créditos concedidos aos assentados da reforma agrária e sobre a regularização fundiária no âmbito da Amazônia Legal; institui mecanismos para aprimorar a eficiência dos procedimentos de alienação de imóveis da União. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13465.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13465.htm). Acesso em: 20 mar. 2020.

MEYLAN, A. **As dimensões do direito à moradia: o protagonismo da mulher na política de habitação de interesse social**. 2019. 246 f., il. Tese (Doutorado em Direito) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

OLIVEIRA, A L. Mulheres e ação política: lutas feministas pelo direito à cidade. **Revista PerCursos**, Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 111 – 140, maio/ago. 2018.

REIS, A. T. As mulheres e as políticas públicas: os avanços e retrocessos em tempos de resistência. **Revista Pegada**, São Paulo, vol. 20. n. 1. p. 212 – 223, jan./abr. 2019.

## Como os Congressos Brasileiros de Extensão Universitária ensinam extensionistas a educar em direitos nas escolas?

**Iagda de Jesus Coelho, Tracy Cristiane Soares dos Santos, Carolina Bessa Ferreira de Oliveira, Maria do Carmo Rebouças da Cruz Ferreira dos Santos, Lidyane Maria Ferreira de Souza**

*Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais, Direito*

*iagdacoelho@hotmail.com*

**Resumo:** O projeto Como usar o Direito tem numa de suas etapas a revisão de literatura sobre metodologias de Educação em direitos praticadas em projetos de extensão. Para a realização desta revisão, foram verificados os artigos publicados no Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU), desde 2012, ano de publicação das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (CNE, Resolução nº 1/2012). Assim, foram analisadas as publicações na área “Direitos Humanos e Justiça” dos anos de 2012, 2014 e 2018, não tendo sido possível analisar as de 2016 por indisponibilidade do material. Também enfocamos projetos realizados em escolas. No total, foram 13 artigos analisados que abarcavam experiências sobretudo nas regiões Norte, Sul e Sudeste, sobre os seguintes temas: educação em direitos humanos, *bullying*, Estatuto da criança e do adolescente, violências, racismo, desigualdade social, sexualidade, relações familiares, justiça restaurativa, substâncias entorpecentes ilícitas, cultura da paz, trabalho infantil, dentre outros. Considerando os resultados apresentados nos artigos, os projetos foram bem-sucedidos. No entanto, nota-se considerável escassez de informações acerca dos métodos, técnicas e aplicabilidades de alguns materiais para execução das atividades, bem como sobre as concepções de educação e de extensão que fundamentam os projetos. Seria interessante que os relatos trouxessem maiores informações sobre as metodologias utilizadas a fim de que projetos semelhantes, como o Como usar o direito, pudessem aproveitar suas experiências exitosas.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Educação. Escolas. Extensão.

**Financiamento:** Bolsa para participação em projeto de extensão (UFSB/PROSIS/Edital 14/2019)



**Bibliografia:**

CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 5., 2012, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: UNIPAMPA, 2012.

CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 6., 2014, Belém. **Anais [...]**. Belém: UFPA, 2014.

CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 8., 2018, Natal. **Anais [...]**. Natal: UFRN, 2018.

## **Projeto GECA e o cuidado integral à saúde das mulheres: uma construção necessária para a formação de enfermeiros na atenção primária à saúde (APS) e garantia de direitos**

**Virginia Barbosa Pereira<sup>1</sup>, Luíza Oliveira Santos<sup>1</sup>, Núbia de Ávila Silva<sup>2</sup>,  
Bárbara Barrozo Siqueira<sup>3</sup>, Bruna Nicole Soares dos Santos<sup>1</sup>, Raquel Elias  
da Trindade<sup>1</sup>, André Reis Chaves<sup>4</sup>, Mariana Santos Felisbino Mendes  
(orientadora)<sup>4</sup>**

*Graduanda<sup>1</sup>, residente<sup>2</sup>, mestranda<sup>3</sup> e Professora<sup>4</sup> da Escola de Enfermagem e  
Departamento Materno Infantil da Universidade Federal de Minas Gerais.  
Médico da Família da Prefeitura de Belo Horizonte/Centro de Saúde Padre  
Fernando de Melo<sup>4</sup>.*

*virginia.socioambiental@gmail.com*

**Resumo:** O objetivo é apresentar o cuidado às mulheres desenvolvido no âmbito do projeto Cuidado Integral à saúde das Mulheres: Gênero, empoderamento, cuidado e autonomia (GECA) e refletir sobre a construção do cuidado integral no contexto da formação, APS e garantia de direitos. Desde 2016, em UBS da regional Nordeste, são realizados grupos como o de planejamento reprodutivo, atendimentos individuais e coletivos, visitas domiciliares às puérperas, consultas compartilhadas e matriciamento de casos junto às equipes de Saúde da Família (ESF), núcleo de apoio à saúde da família e Equipe de Saúde Mental. Além disso, semestralmente acontece o curso de gestantes. Busca-se promover atenção integral à saúde das mulheres, integrado à ESF, com respeito à autonomia e à garantia dos direitos sexuais e reprodutivos. As ações são realizadas com construção horizontal do cuidado, levando em consideração o contexto social em que a mulher está inserida, sua história e situação de vida, e a formação de vínculo por meio da escuta qualificada. Até julho/2019, 695 atendimentos individuais e mais de 50 encontros de planejamento reprodutivo foram realizados, além de outras ações coletivas, cursos e projetos de qualificação do cuidado, como do pré-natal e de controle e vigilância da sífilis. As ações são articuladas com o serviço, oportunizando aos bolsistas, estudantes de graduação, pós-graduação e residentes, a vivência de práticas político-sociais que lhes permitem refletir sobre a profissão, contribuindo para sua formação acadêmica e seu engajamento futuro na profissão. Esse compartilhamento de saberes também fortalece a articulação da academia com o cotidiano da APS.

**Palavras-chave:** Saúde da mulher. Cuidado de Enfermagem. Direitos sexuais e reprodutivos. Atenção Primária à Saúde. Relação ensino-serviço

**Financiamento:** PROEX.

### **Bibliografia:**

SOUTO, K. M. B. A Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher: uma análise de integralidade egênero. **SER Social**, Brasília, v.10, n.8, p. 161-182, 2008.

COELHO, E. A. C.; SILVA CTO, Oliveira JF, Almeida MS. Integralidade do cuidado à saúde da mulher. Esc Anna Nery. **Rev Enferm** 2009 jan-mar; 13 (1): 154-160.

DURAND. M. K.; HEIDEMANN, I. T. S. B. Promoção da autonomia da mulher na consulta de enfermagem em saúde da família. **Rev. esc. enferm.** USP, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 288-295, Apr. 2013.

## Promovendo ações de saúde e recreação com crianças assentadas em Feira da Reforma Agrária – contribuições do Projeto Resgatar Sorrisos

**Rosiane Kellen de Oliveira Silva, Maria Edna Bezerra da Silva**

*Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Medicina*

*rosiane.silva@famed.ufal.br*

**Resumo:** O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) em Alagoas vem, ao longo dos últimos 30 anos, delineando uma trajetória de luta pelo direito à terra e pela Reforma Agrária Popular, pautando a construção de uma sociedade mais justa e adota um conceito de saúde ampliado para estimular prevenção e promoção da saúde. Apresentar relato de experiência da participação da equipe do projeto de extensão Resgatar Sorrisos na Tenda de Educação Popular e Saúde, na 20ª Feira da Reforma Agrária, em Maceió. Realizaram-se ações educativas de saúde e recreação com os filhos dos assentados, no período de 5 a 7 de setembro de 2019. A equipe visitava as barracas dos feirantes e convidava as crianças para participar das ações. Foram feitas rodas de conversa, brincadeiras e outras atividades de lazer de uma forma dinâmica e participativa. As ações atingiram um público de, aproximadamente, 46 crianças. As rodas de contação de histórias e a pintura facial foram as atividades mais procuradas. A garantia do acesso ao lazer e ao brincar também são direitos importantes para o público infantil, especialmente para os filhos de assentados, que encontram muitas dificuldades em seus cotidianos por falta de políticas públicas mais inclusivas. Através de relatos dos participantes, foi possível observar a carência das crianças no acesso ao lazer. As ações desenvolvidas podem contribuir com a promoção dos Direitos Humanos, principalmente, os relacionados à saúde e aos direitos da criança e dos adolescentes.

**Palavras-chave:** Movimento de Trabalhadores Rurais. Direito à terra e à saúde. Lazer infantil.

### **Bibliografia:**

CALDART, R. S. O MST e a formação dos sem-terra: o movimento social como princípio educativo. **Estud. av.**, São Paulo, v. 15, n. 43, p. 207-224, 2001.

OTANI, M. A. P.; BARROS, N. F. A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 1801-1811.

## Projeto “Um Museu Para Todos”: uma investigação dos Direitos da Pessoa com Deficiência no Museu da Geodiversidade

Nathally de Almeida Rosário<sup>1</sup>, Daniel Monteiro Pereira<sup>2</sup>; Damiane Daniel Silva de Oliveira dos Santos<sup>3</sup>; Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Letras Libras

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências, Museu da Geodiversidade

Ndearosario@gmail.com / nrosario@ufrj.br

**Resumo:** Os museus universitários, articuladores entre a cultura, a ciência e a sociedade, configuram-se como importantes instrumentos na promoção da socialização, no exercício da cidadania e na disseminação e preservação da memória coletiva. Neste cenário, o Museu da Geodiversidade, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, inserido na crescente demanda por políticas inclusivas, tem repensado seus espaços expositivos, processos de aquisição, pesquisa e comunicação a fim de incorporar diferentes sujeitos e narrativas na prática de sua função social. O Projeto de Extensão “Um Museu Para Todos: Adaptação da Exposição Memórias da Terra para a inclusão da pessoa com deficiência”, fundamentado em conquistas e direitos previstos na Declaração Universal dos Direitos Humanos, na Lei Brasileira de Inclusão e na Constituição Federal Brasileira, busca difundir o conhecimento geocientífico através da identificação e remoção de barreiras na fruição de seu espaço museológico. Em um processo interdisciplinar e dialógico, a estruturação das ações e diretrizes são pensadas junto às pessoas com deficiência, cuja vivência deve ser preponderante na materialização de ferramentas inclusivas. Dentre as principais ações em desenvolvimento pelo Projeto, estão a mediação em LIBRAS, o App MGeo, o mapa tátil, as cartilhas e oficinas de sensibilização, o roteiro de audiodescrição, roteiros adaptados, a realidade aumentada, o livro em Braille, mobiliário acessível, pranchas de comunicação e jogos educativos. A partir do estímulo à uma consciência inclusiva, o Projeto possibilitou reconhecer a urgência de uma reflexão continuada na busca do acesso em condições igualitárias à educação e ao patrimônio científico e cultural.

**Palavras-chave:** Inclusão. Museus Universitários. Acessibilidade Cultural. Extensão.

**Financiamento:** PROFAEX – Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão.

### **Bibliografia:**

BRASIL. **LEI Nº 13.146**, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, jul. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: jun.2020.

BRASIL. **Lei nº 10.098**, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, DF, set. 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei10098.pdf> Acesso em: jun. 2020.

Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil – Rio. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 2009. p. 16.

OLIVEIRA, A. S.; SARRAF, V. P. Do direito à Cultura, ao Esporte, Turismo e ao Lazer. *In*: SETUBAL,

J. M.; FAYAN, R. A. C. (Organizadores). **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Comentada**. Campinas: Fundação FEAC, 2016. p. 146-153. ISBN: 978-85-69685-03-6.

RESENDE, A. P. C., VITAL, F. M. de P. A **convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência Comentada**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2008. p. 164.

## **Alagamentos e Intervenções Urbanísticas: a realidade das Bacias Hidrográficas do Una e Tucunduba, em Belém – PA**

**Gizele Cristina Carvalho dos Santos, Raissa Fernanda Souza Palheta, Sandra Helena Ribeiro Cruz, Welson de Sousa Cardoso**

*Pós – Graduada (UFPA, ICSA, Serviço Social) Graduada (UFPA, ICSA, Serviço Social) Docente (UFPA, ICSA, Serviço Social) Docente (UFPA, ICSA, Serviço Social)*  
gizelecarvalhoufpa@gmail.com

**Resumo:** Este resumo é produto das ações extensionistas e de pesquisas desenvolvidas pelo Programa de Apoio à Reforma Urbana, vinculado ao Grupo de Pesquisa Políticas Urbanas e Movimentos Sociais na Amazônia Globalizada, da Faculdade de Serviço Social, da Universidade Federal do Pará. Busca-se expor considerações sobre o Saneamento em Belém do Pará, especificamente o contexto dos alagamentos nas Bacias Hidrográficas do Una e Tucunduba. Este trabalho foi guiado pela Teoria Social de Marx e os procedimentos metodológicos envolveram a Pesquisa Bibliográfica e de Campo. Historicamente, diversas áreas e rios urbanos da cidade de Belém tiveram a sua fisionomia reconfigurada por projetos de urbanização e saneamento que pouco agregaram na melhoria de vida da população mais pobre (RIBEIRO, 2017). Assim, o Saneamento Básico continua sendo uma demanda urgente na cidade. Na Bacia Hidrográfica do Una, a falta de manutenção do Projeto Una gera consequências drásticas na vida dos moradores, como o transbordamento dos canais, trazendo doenças e poluição para as ruas e casas (SOARES, 2016). No contexto da Bacia Hidrográfica do Tucunduba se tem a morosidade de finalização do Projeto Tucunduba, inconcluso há 29 anos. Esta intervenção é uma demanda histórica da população do Tucunduba, pois é vista como a solução dos constantes alagamentos (SANTOS, 2018). Em linhas gerais, identificou-se que os rebatimentos da lógica do capital financeiro se mostram nesses territórios por meio da restrição/exclusão de frações da classe trabalhadora do acesso ao Saneamento, contraditoriamente, diante de intervenções com o propósito de “melhorar a vida urbana”.

**Palavras-chave:** Saneamento. Alagamentos. Intervenções Urbanísticas. Belém.

**Financiamento:** PROEX/UFPA

## **Bibliografia:**

RIBEIRO, A. Intervenções urbanísticas: Projetos não consideram necessidades e desejos dos moradores. **Jornal Beira do Rio:** divulgação científica, Belém, n. 140, Dez./Jan., 2017.

SANTOS, G. C. C. **Planejamento urbano e participação popular: os limites do Projeto Tucunduba, em Belém (PA).** 2018. 128f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social) – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

SOARES, P. P. M. A. **Memória ambiental na Bacia do Una: estudo antropológico sobre transformações urbanas e políticas públicas de saneamento em Belém (PA).** 2016. 278f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.



## Assessoria Tecnológica Gratuita em Arquitetura e Urbanismo na Triple Fronteira – Laboratório Modelo em Arquitetura e Urbanismo Redes de Conversa

**Ingrid Julissa Jiménez Molina, Karine Queiroz Gomes**

*Universidade Federal da Integração Latino-Americana / UNILA, Instituto Latino-Americano de Tecnologia, Infraestrutura e Território / ILATIT, Arquitetura e Urbanismo*

*idsa@gmail.com, ingrid.molina@aluno.unila.edu.br*

**Resumo:** A assistência técnica pública e gratuita no Brasil é regulamentada pela lei 11.888 de 24 de dezembro de 2008, que visa garantir às famílias de baixa renda serviços de assessoria na construção, expansão ou reforma de habitação de interesse social. Em uma sociedade em que a autoconstrução é recorrente como forma de produção de moradia, é essencial que profissionais com conhecimentos e habilidades na área possam promover o contato entre estas famílias, e se desenvolvam mecanismos e atividades para auxiliá-las. Este projeto de extensão universitária busca oferecer assistência gratuita aos habitantes que estão em situação de vulnerabilidade socioeconômica, ambiental, ou comunidades que solicitem a colaboração do Laboratório Modelo do curso de Arquitetura e Urbanismo da UNILA, visando articular uma rede de ações colaborativas com a finalidade de produzir melhorias habitacionais, urbanas ou paisagísticas que os ajudem no desenvolvimento de sua qualidade de vida e moradia digna. Os métodos de trabalho são baseados diálogos entre orientadores e estudantes, visitas de campo, além de oficinas em conjunto com a comunidade, vinculando os saberes populares e o conhecimento técnico da área acadêmica. As ações permitiram atender a algumas comunidades em diversas áreas da fronteira tripla, instruindo-os no conhecimento dos seus direitos e garantias como parte do Estado; também possibilitando com as ações a produção de material de divulgação. Garantir a disponibilidade dos serviços profissionais àqueles que não dispõem dos recursos econômicos necessários, reafirmam o compromisso profissional e humano com a universalização da arquitetura em benefício de toda a sociedade.

**Palavras-chave:** Assistência. Técnica. Gratuita. Arquitetura. Social.

**Financiamento:** Agradeço especialmente à Universidade Federal de Integração Latino-americana – UNILA, por fazer o possível para promover os espaços de incorporação com a comunidade externa e pelas tentativas de fazer que os conhe-

cimentos recebidos na instituição posam se colocar em prática; pelo investimento em educação, pesquisa e auxílios que garantem a permanência estudantil, neste caso especialmente ao Edital PROEX 59/2018, de 12 de novembro de 2018 com a atribuição de 147 bolsas de Extensão. A educação é uma das ferramentas mais eficazes para combater as adversidades que a sociedade enfrenta hoje, ainda mais em tempos de crises econômicas, sociais e políticas. Aos Professores e colegas que utilizaram seu tempo e conhecimento para compartilhar com os extensionistas, profissionais e a comunidade externa, a todos que nos receberam em seus espaços e colaboraram com este projeto.

### **Bibliografia:**

BASTOS, T.; CUNHA, G. R. **Assessoria técnica na tríplice fronteira e a atuação universitária.** anais eletrônicos do encontro internacional do grupo de estudos multidisciplinares em arquiteturas E urbanismos do sul – maloca v. 1, n. 1, 2017.

BRASIL, Governo Federal. **Assistência Técnica.** Lei No 11.888, De 24 De Dezembro De 2008. Brasília, 2008.

BATISTA, G.; CUNHA, G.; JIMENEZ MOLINA, I. **Assessoria Tecnológica Gratuita em Arquitetura e Urbanismo na Triple Fronteira – Laboratório Modelo em Arquitetura e Urbanismo.** II SIEPE Semana Integrada de Ensino, Pesquisa e Extensão. Foz do Iguaçu, 2019.

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL. **Cartilha: Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social.** Brasília, 2018.

## Atuação do Escritório Habitar no auxílio ao direito à moradia

**Felipe Henrique Silva Rocha, João Batista Dos Santos Silva, Thiago José Macedo Santana, Erwin Ulises Lopez Palechor, Ana Verônica Gonçalves Borges, Edenia Nascimento Barros, Celme Torres Ferreira da Costa**

*Universidade Federal do Cariri, CCT/Centro de Tecnologia e Ciência,  
Engenharia Civil*

*felipehenriquesilvarocha@gmail.com*

**Resumo:** A Constituição Federal de 1988, por advento da Emenda Constitucional nº 26, assegura o direito à moradia. Soma-se, ainda, a criação da lei nº 11.888, de 2008 e da lei nº 11.977, de 2009. Essa dispõe sobre o programa “Minha Casa, Minha Vida” e a regularização fundiária de assentamentos urbanos, enquanto aquela proporciona às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação. Diante disso, concomitantemente, ao fato de que esse direito não atinge todos os cidadãos, o programa de extensão “Escritório Habitar”, sem fins lucrativos, atua na região do Cariri, Estado do Ceará, proporcionando o devido auxílio por meio de elaboração de projetos de engenharia, reformas e regularização fundiária para a população de baixa renda. Para que os serviços prestados cheguem às pessoas necessitadas, essas preenchem um formulário socioeconômico e disponibilizam a documentação exigida. Esse processo pode ser feito de forma online ou presencial, além de serem realizadas entrevistas. Posteriormente, são realizadas visitas para o reconhecimento da situação socioeconômica dos beneficiários e para estudo de todas as condições que podem influenciar nos projetos. Posteriormente os projetos de engenharia são realizados e revisados por profissionais da região, de modo garantir a qualidade dos trabalhos desenvolvidos pelo programa de extensão. Desde o seu surgimento, 46 famílias foram beneficiadas, além 4 ONG’S/ associações. A prestação de serviços à comunidade contribui para a melhoria de vida das pessoas, o que reforça o poder de transformação social e a construção da dignidade humana que a engenharia possui.

**Palavras-chave:** Casa. Cariri. Engenharia. Moradia.

**Financiamento:** Universidade Federal do Cariri/ UFCA

## **Bibliografia:**

BRASIL. Constituição (1988). Emenda Constitucional nº 26, de 14 de fevereiro de 2000. **Altera a redação do art. 6o da Constituição Federal**. Brasília, Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/emendas/emc/emc26.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc26.htm). Acesso em: 08 abr. 2020.

BRASIL. Lei nº 11977, de 07 de julho de 2009. **Dispõe sobre o Programa Minha Casa, Minha Vida – PMCMV e a regularização fundiária de assentamentos localizados em áreas urbanas**; altera o Decreto-Lei no 3.365, de 21 de junho de 1941, as Leis nos 4.380, de 21 de agosto de 1964, 6.015, de 31 de dezembro de 1973, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 10.257, de 10 de julho de 2001, e a Medida Provisória no 2.197- 43, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/l11977.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11977.htm). Acesso em: 08 abr. 2020.

## Criando pontes e ressignificando saberes acerca de gênero e raça/etnia: relatos de extensão universitária de forma remota/virtual em tempos de pandemia

**Tatiane de Oliveira Pinto<sup>1</sup>, Lohany Souza Ferreira Coelho<sup>2</sup>, Matheus Moreira Soares<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Orientadora/Professora na UFRRJ Instituto de Ciências Sociais Aplicadas*

*<sup>2</sup>Discente da UFRRJ, bolsista BIEXT – PROEXT, curso de Serviço Social*

*<sup>3</sup>Discente da UFRRJ, extensionista voluntário, curso de Serviço Social  
oliveira.tatianede@gmail.com*

**Resumo:** Apresentamos nesta comunicação, resultados parciais do projeto de extensão intitulado “Construindo pontes e ressignificando saberes a partir das questões de gênero e raça/etnia: Atividades de extensão no campo da Assistência Social em Paracambi – RJ”, que teve início em abril de 2020, culminando com a pandemia do novo Coronavírus, o que nos fez adaptar as ações devido à necessidade de distanciamento social como medida de prevenção ao covid-19. Aqui, entendemos que as categorias gênero e raça/etnia são fundamentais para se pensar a formação no Serviço Social, bem como a atuação e eficácia das políticas sociais (LOLE; ALMEIDA, 2016; EURICO, 2013). Os procedimentos teórico- metodológicos empregados no projeto foram adaptados para o formato de atividades remotas (SILVA, 2020; MARQUES, 2020), onde utilizou-se da rede social virtual *Instagram* para a produção de conteúdo, como vídeos e enquetes para obtermos uma maior interação com o público-alvo. De todo modo, não descartamos o planejamento das ações para a retomada das atividades presenciais. Considerando que o trabalho ainda está em andamento, é possível afirmar que nossas ações são desafiadoras, já que o contato presencial é nulo, porém, o novo desafio que nos é imposto, tem oportunizado o desenvolvimento da criatividade da equipe executora, além de provocar no público-alvo das ações o pensamento crítico e reflexivo sobre os estereótipos e violências de gênero e raça/etnia, considerando e ressignificando seus saberes originários.

**Palavras-chave:** Gênero. Raça. Extensão universitária.

**Financiamento:** BIEXT – PROEXT/UFRRJ

## **Bibliografia:**

EURICO, M. C. A percepção do assistente social acerca do racismo institucional. **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n. 114, p. 290-310, junho 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em: 10 junho 2019.

LOLE, A.; ALMEIDA, C. C. L. **Gênero e Serviço Social: um debate no campo da organização profissional**. Anais do II Congresso de Assistentes Sociais do Rio de Janeiro. Conselho Regional de Serviço Social – RJ. Maio de 2016. Disponível em <http://www.cressrj.org.br/site/wp-content/uploads/2016/05/114.pdf>. Acesso em: 23 março 2019.

MARQUES, G. E. C. A Extensão Universitária no Cenário Atual da Pandemia do covid-19. **Revista Práticas em Extensão**. São Luís, v. 04, nº 01, 42-43, 2020. Disponível em <https://www.uema.br/2020/07/artigo-a-extensao-universitaria-no-cenario-atual-da-pandemia-do-covid-19>. Acesso em: 06 agosto 2020.

SILVA, A. R. Oportunidades para Extensão Universitária nos Tempos de Pandemia – covid-19. **Revista Práticas em Extensão**. São Luís, v. 04, nº 01, 40-41, 2020. Disponível: <http://ppg.revistas.uema.br/index.php/praticasemextesao/issue/view/208>. Acesso em: 12 agosto 2020.

## Refletindo sobre gênero, geração e raça em núcleo de estudos, por meio da extensão universitária: desafios e possibilidades no contexto da pandemia da covid-19

**Tatiane de Oliveira Pinto<sup>1</sup>, Isabelly Andrade de Oliveira<sup>2</sup>, Lohany Souza Ferreira Coelho<sup>2</sup>, Isabela Mendonça de Souza<sup>2</sup>, Eloisa da Silva Xavier<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Orientadora/Professora na UFRRJ Instituto de Ciências Sociais Aplicadas*

*<sup>2</sup>Discentes da UFRRJ, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, curso de Serviço Social*

*oliveira.tatianede@gmail.com*

**Resumo:** Neste resumo apresentamos a experiência da constituição de um núcleo de estudos que coincidiu com a suspensão das atividades presenciais na UFRRJ, em decorrência da pandemia da nova covid-19, no ano de 2020. O núcleo em questão foi designado como NEGGRA – núcleo de estudo de gênero, geração e raça – cujo objetivo é pensar em como essas categorias se interseccionam (COLLINS, 2016; CRENSHAW, 2002) e, então, promover estudos e reflexões por meio de ações de pesquisa e extensão, dentro das temáticas que o compõe. A partir da criação do núcleo são realizadas atividades de extensão (MARQUES, 2020), de forma virtual/remota, por meio de palestras e rodas de conversa, além de produção de conteúdo na rede social virtual *Instagram* (ATHAYDE *et al*, 2014). A metodologia utilizada para o desenvolvimento das ações abrangeu palestras e rodas de conversa, realizadas de forma remota/on-line. De forma sucinta, apresentamos como resultados a possibilidade de desenvolvimento de extensão universitária, por meio de atividades que tem gerado valiosa interação com estudantes e docentes, sobretudo, em um momento de distanciamento social imposto pelas medidas de prevenção ao Coronavírus. Concluímos, portanto, que as atividades realizadas estão gerando interação entre as/os alunas/os por meio de coordenação e debate nas rodas de conversas virtuais e com as/os docentes nas palestras realizadas de forma on-line. A criação do núcleo tem garantido a manutenção das bolsas de (pesquisa) extensão das estudantes e está gerando também novas possibilidades de estudos e intervenções.

**Palavras-chave:** Pandemia da covid-19. Gênero. Geração. Raça. Extensão universitária.

## **Bibliografia:**

ATHAYDE, C. C.; BARROS, L. C.; FERNANDES, V. M. A; BELMONTE, T. S. A. O dispositivo pedagógico das redes sociais nas inovações tecnológicas nas ações em extensão universitária. **Revista Raízes e Rumos**, vol. 02 nº 01, 97 – 155, Rio de Janeiro, junho, 2014. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/view/3902>. Acesso em: 06 agosto 2020.

COLLINS, P. H. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. *In*: **Revista Sociedade e Estado**, v. 31, n. 1, p. 99-127, 2016.

CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista Estudos Feministas**. [online]. 2002, vol.10, n.1, pp.171-188. ISSN 0104- 026X. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0104-026X&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-026X&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 18 março 2018.

MARQUES, G. E. C. A Extensão Universitária no Cenário Atual da Pandemia do covid-19. **Revista Práticas em Extensão**. São Luís, v. 04, nº 01, 42-43, 2020. Disponível em <https://www.uema.br/2020/07/artigo-a-extensao-universitaria-no-cenario-atual-da-pandemia-do-covid-19>. Acesso em: 06 agosto 2020.



## **A Economia Solidária e a Emancipação Feminina Rural: uma análise feita com base na Incubação das mulheres produtoras de café da COOCAMINAS e da AMECAFÉ**

**Larissa Aparecida Alves Mezencio, Beatriz de Carvalho Marinho  
Francelino, Dimitri Augusto da Cunha Toledo, Ana Carolina Guerra**

*Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas,  
Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia*

*larissamariavga@gmail.com*

**Resumo:** Mesmo após lutas e conquistas do agrupamento feminino rural as desigualdades de gênero persistem no campo, conforme Martins (2019). Visto que, o universo agrário é paramentado pela predominância masculina, evidenciando assim tal desigualdade. Ademais, segundo Amaral (2007) a jornada tripla configurada em profissional, familiar e educacional é também resultado desta sociedade patriarcal e assimétrica. Ciente disto, a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Alfenas campus Varginha (ITCP/UNIFAL-MG), tendo como base a Economia Solidária – uma economia pautada na autogestão e cooperativismo – apresenta-se como impulsora do processo de emancipação feminina. Uma vez que, realiza a incubação de grupos femininos, sobretudo no âmbito rural, como as produtoras de café da COOCAMINAS e da AMECAFÉ, a fim de contribuir para a consolidação destes grupos. Sendo assim, é objetivo deste texto examinar o processo de incubação supracitado, tal como as conquistas para o alcance da autonomia feminina rural. A metodologia aplicada foi a análise da Proposta de Ação de Extensão a partir dos dados contidos no Relatório Final de Projeto de Extensão da UNIFAL – MG do ano de 2019. Como resultado tem-se que o projeto contribuiu para a relação dialógica com a sociedade acerca das relações de gênero e fortaleceu a sororidade dentro das cooperativas incubadas, buscando o rompimento das relações de subordinação e a reflexão sobre a divisão sexual do trabalho no campo. Logo, conclui-se que a Economia Solidária e o processo de incubação têm forte impacto social, pois busca a emancipação das mulheres rurais e sua inserção no mercado.

**Palavras-chave:** Desigualdades de Gênero. Economia Solidária. Trabalho. Incubação.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alfenas

## **Bibliografia:**

AMARAL, G. A. **A mulher e a tripla jornada de trabalho: como é administrado esse desafio?**. Orientador: Adriane Vieira. 156 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade De Estudos Administrativos De Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

MARTINS, M. J. **Os modos de (re)existir e de se organizar: Do “Grupo de Mulheres” às “Mulheres Organizadas Buscando Independência”**. Orientador: Cristiana Trindade Ituassu. 2019. 203 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

## Formação de lideranças: direitos sociais, culturais e territoriais de comunidades quilombolas

**Pedro Henrique Fernandes Leite, Adrielma Abreu Rodrigues, Andressa do Nascimento Barroso, Célia Brenda Lima Fernandes, Gilmara Gabrielle Gomes Santos, orientador/coordenador: Emmanuel de Almeida Farias Júnior**

*Universidade Estadual do Maranhão/ Departamento de Ciências Sociais/ Curso de Ciências Sociais*

*pedro.fernandeslt@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho pretende apresentar os resultados da ação de extensão intitulada “formação de lideranças: direitos sociais, culturais e territoriais de comunidades quilombolas”. As ações são executadas em parceria com a AMO-QUICA-Associação dos Moradores do Quilombo Rural da Ilha de Camaputua/Cajari/MA. Não se pode perder de vista o longo processo histórico escravista brasileiro, onde primeiro o africano e seus descendentes foram escravizados, depois, tornando o quilombo um crime, o Estado brasileiro assegurou que eles não pudessem possuir suas terras, e em seguida determinou que só pudessem adquirir terras aqueles que pudessem pagar por elas, como bem assevera a chamada “Lei de Terras” de 1850. Mesmo com o término formal do regime escravista, em 1888, não houve qualquer tipo de reparação. Aqueles quilombolas tornaram-se posseiros, indivíduos sem qualquer segurança jurídica no que se refere às suas terras, e assim permaneceram, fora da estrutura fundiária brasileira, até a Constituição Federal de 1988. Dito isto, esta ação de extensão abordou o baixo impacto das políticas públicas de regularização fundiária dos territórios quilombolas. Realizou-se a formação de lideranças, membros de comunidades quilombolas e agentes políticos na legislação pertinente aos direitos sociais, culturais e territoriais de comunidades quilombolas. Durante a execução da ação de extensão, foram realizadas 4 oficinas de formação em comunidades quilombolas: Camaputua/Cajari, com a participação de 32 pessoas; Área Comunitária/Pedro do Rosário, com a participação de 37 pessoas; Bolonha/Cajari, com a participação de 57 pessoas; e Soledade/Serrano do Maranhão, com a participação de 47 pessoas. Esta ação abarcou, diretamente, 173 pessoas.

**Palavras-chave:** Direitos sociais. Quilombolas. Mais Extensão.

**Financiamento:** PROEXAE/UEMA

## **Bibliografia:**

ALMEIDA, A. W. B.; DOURADO, S. B.; MARIN, R. E. A. **Patrimônio cultural: identidade coletiva e reivindicação**. Manaus: UEA Edições; PPGSA/PPGAS -UFAM, 2013.

ALMEIDA, A. W. B.; DOURADO, S. B.; LOPES, D. C. S. **Consulta e participação: a crítica à metáfora da teia de aranha**. Manaus: UEA Edições; PPGSA/PPGAS – UFAM, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, Brasília, 1988. BRASIL. **Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003**. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do ADCT. Brasília, 2003.

BRASIL. **Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007**. Institui a política nacional de desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais. Brasília, 2007.

DUPRAT, D. **Pareceres Jurídicos – Direito dos Povos e das Comunidades Tradicionais**. Manaus: UEA, 2007.

## Indicadores sociais na Região Hidrográfica Amazônica

**Paula Porto Bandeira dos Santos, Hananeel Almeida Costa, Abraão Levi dos Santos Mascarenhas, Maria Rita Vidal**

*Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará/ICH/Faculdade de Geografia  
Portopaula110@gmail.com*

**Resumo:** A região hidrográfica amazônica é a unidade de planejamento e gestão que guarda muitas características socioespaciais útil a análise dos processos que anima e torna a região contraditória. Uso dados de população para calcular taxa de urbanização fornecidos pelo IBGE (2010) e o IDH-M do Pnud (2010) processados em um SIG *open source* foi possível revelar o grau de disparidades na região em tela, possibilitando afirmar que a região hidrográfica amazônica não é homogeneamente urbanizada, onde existem taxas de urbanização oscilando entre 90 a 68% e que os aporte de recursos que visam o desenvolvimento ainda estar longe de ser alcançados pois são 39% de municípios com muito baixo e baixo IDH-M. Esses elementos lançam luz sobre a necessidade de se pensar as políticas de desenvolvimento para essa região. Essa cartografia possibilitou compreender que a região hidrográfica amazônica revelasse com um grande quantitativo de sua população morando em espaços rurais e, a ausência de municípios fora de IDH-M no nível de 0,8 a 1 considerados como ótimos município para se viver e por fim, os estados do Amapá, com 90% e Mato Grosso com 82% de taxa de urbanização elevada dos quais os valores de IDH-M não foram capaz de revelar melhoria na qualidade de vida dessa população, guardadas as proporções há um corredor de município orbitando as capitais e uma ilha no coração da floresta que é Manaus apontadas pelas faixas de IDH-M entre 0,700-0,799.

**Palavras-chave:** População. Indicadores. SIG.

**Financiamento:** Projeto autofinanciado, junto ao Laboratório de Geografia Física da Faculdade de Geografia da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa/ICH) – Portaria nº0.0117/2019.

## **Bibliografia:**

ALKIRE. S. Dimensions of Human Development. **World Development**, Elsevier Science Ltd, vol. 30, No. 2, 2002.

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal Brasileiro. Brasília: Ipea, 2013.

BLUSZCZ. A. Classification of the European Union member states according to the relative level of sustainable development. **Qual Quant**, n.50, Springerlink.com, 2016.

ÇILINGIRTÜRK. A. M; KOÇAK.; H. Human Development Index (HDI) Rank-Order Variability. *Soc Indic Res*, n. 137, 2018.

LIND, Niels. A Calibrated Index of Human Development. **Soc Indic Res**, n.98, Springer Science+Business Media, 2010.

MAX-NEEF. M. **Human scale development: Conception, application, and further reflections**, Apex Press, London, 1993.

MARTINELLI, M. **Curso de Cartografia Temática**. São Paulo: Contexto, 1991. **Mapas da Geografia e Cartografia Temática**. 5ª. ed., São Paulo: Contexto, 2009.

**Mapas, gráficos e redes: elabore você mesmo**, São Paulo, Oficina de textos, 2014.

RENDE, S; DONDURAN, M. Neighborhoods in Development: Human Development Index and Self-organizing *Maps*. **Soc Indic Res**, n. 110, SPRINGER.com, 2013.

TRIPATHI. Sabyasachi. Urbanization and Human Development Index: Cross-country evidence. **MPRA Paper**. Online at <https://mpra.ub.uni-muenchen.de/97474/> MPRA Paper nº. 97474, posted 16 Dec 2019

## Observatório PUC Campinas: promoção de conhecimentos extensionistas e vigilância socioassistencial na cidade de Hortolândia

**Cristiano Monteiro da Silva, Guilherme de Menezes Carloni, Gabriela leal Paes, Gabriela Martos de Oliveira, Laura Lacio Aboud, Luana Bueno Ortolan, Luana Nicole Gulicz Vial, Nathália Falsetti, Pedro Henrique de Carolis Sodre, Rafaela Afonso Santos, Rozelelpane Eliazama Bernardo Silva, Tiago Casagrande Ferrari**

*Docente da PUC Campinas – Pontifícia Universidade Católica de Campinas/SP  
cristiano.monteiro@puc-campinas.edu.br*

**Resumo:** A pandemia de covid-19 emerge como mais um fator junto à complexa e contraditória dinâmica das relações sociais, na medida em que piora as condições de vida das famílias e pessoas, impulsiona o número de óbitos, torna mais fortes as consequências para as pessoas idosas em situação de vulnerabilidade, levando os jovens e adultos ao desemprego e impedindo a interação social que tanto bem faz a saúde humana, enfim, muitos agravos sociais. Na Região Metropolitana de Campinas, além desta crise social motivada pela pandemia de covid-19, vive-se ainda o que se pode considerar como transformações na estrutura do trabalho social regional. Esse fato, por sua vez, influi de forma negativa nas filiações das famílias e pessoas frente aos desafios ligados ao mundo do trabalho e aos diversos fatores da vida social. Este trabalho extensionista carrega o propósito de um processo analítico de dados, informações e conhecimentos das populações domiciliadas em Territórios da cidade de Hortolândia. A metodologia explora a complexidade da vida social da população via métodos de mineração de dados e recursos digitais que possibilitam a construção dos atributos classificadores dos fatores prevalentes no Território. O trabalho extensionista produziu o resultado de um relatório de vigilância socioterritorial que diz respeito a população do Território do CRAS do Jardim Novo em Hortolândia. A conclusão é que a promoção de saberes extensionistas contribui com as ações e políticas públicas preventivas de aspectos da vulnerabilidade social, bem como as medidas proativas para as potencialidades do Território.

**Palavras-chave:** Relações sociais. Vulnerabilidade social. Vigilância socioassistencial.

**Bibliografia:**

JANNUZZI, P. M. **Indicadores Sociais no Brasil**. São Paulo: Editora Alínea. 2009.

MOPS – **Mapas estratégicos para políticas de cidadania**. Disponível em: <https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/mops/>. Acesso em: 31/05/2020.



## Projeto Extensão Brasil: Protagonismo Discente no Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC

**Tomé de Pádua Frutuoso, Lucas Peters Garcia, Giovanna Bison Malagutti**  
*Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, Diretoria de Extensão – DIREX*  
*tome.padua@ifsc.edu.br*

**Resumo:** O Projeto Extensão Brasil surgiu como um desdobramento da participação do IFSC nas operações RONDON, que são organizadas pelo Núcleo Extensionista Rondon (NER/UEDESC) desde 2010. Em decorrência dessas experiências e, no contexto da qualificação e curricularização da extensão em curso em todo o país, a Diretoria de Extensão do IFSC – DIREX organizou e realizou o primeiro Extensão Brasil no Distrito Federal em novembro de 2018, com a participação de 32 pessoas, foram ministradas 81 oficinas/palestras, alcançando um total de 1709 pessoas diretamente em 3 escolas da região. Em 2019, na segunda edição do projeto, foram selecionados trinta participantes, entre servidores e estudantes de toda a instituição. Os(as) participantes selecionados(as) na atividade tiveram um período de capacitação para conhecer os conceitos de Extensão e construir oficinas, palestras e rodas de conversa em consonância com as oito áreas temáticas da Extensão Universitária. As atividades foram desenvolvidas no município de Chapecó-SC, durante dez dias, entre julho e agosto de 2019. Foram realizadas 54 oficinas em diversos espaços do município de Chapecó, desde espaços de convivência do CRAS, até associações de coletores de material reciclável, totalizando um público de 891 pessoas diretamente impactada. O projeto proporcionou o contato de estudantes com os diversos setores da sociedade e, também, o protagonismo na organização e execução das atividades, atingindo as diretrizes da Extensão elencadas no FORPROEX (2012), de acordo com o que foi exposto pelos(as) estudantes em seus relatos de experiência.

**Palavras-chave:** Extensão. Educação. Rondon. Curricularização.

**Financiamento:** PROEX IFSC

### **Bibliografia:**

FORPROEX. Carta de Manaus. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. Manaus, 2012. Disponível em: <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 10 de nov. 2020.

## Projeto Cidadania Para Todos: tecendo diálogos para uma cultura de paz

**Marina Della Méa Vieira, Joana Patias Goi, Ester Eliana Hauser**  
*Universidade Regional do Noroeste do Estado Rio Grande do Sul (UNIJUÍ),  
Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais, Curso de Direito  
marina.dmv@hotmail.com*

**Resumo:** O Projeto de Extensão Cidadania para Todos é um projeto de ação comunitária, desenvolvido por alunos e professores dos cursos de Direito, Pedagogia e Psicologia da UNIJUÍ, tendo como objetivo promover ações de educação em direitos humanos e cidadania, especialmente no que tange aos temas da violência escolar, familiar e de gênero, assim como da inserção de jovens no mercado de trabalho, da interação nos espaços virtuais de comunicação e do protagonismo dos mesmos na afirmação dos direitos humanos. O projeto é desenvolvido em comunidades escolares e as atividades baseadas em ferramentas que favorecem a participação dos sujeitos, tendo por base as práticas e valores restaurativos e os círculos de construção de paz. Os círculos são organizados a partir de um roteiro e as temáticas eleitas a partir da realidade do público envolvido, o que possibilita a constituição de espaços diferenciados de fala e escuta, promovendo reflexão, protagonismo dos envolvidos e vivência de valores civilizatórios. Ao proporcionar espaços seguros para a expressão de sentimentos, necessidades e opiniões, permite-se que os envolvidos se tornem protagonistas na busca por soluções das questões do seu cotidiano e, de forma voluntária, assumam a responsabilidade com a construção de soluções para dificuldades e conflitos. Desse modo, ao permitir que os sujeitos sejam vistos em sua totalidade, se identifiquem com os demais em suas semelhanças, de forma a criar vínculos, os atos de violência deixam de servir como resposta aos problemas interpessoais e uma cultura de paz se torna concreta (PRANNIS, 2011).

**Palavras-chave:** Extensão. Educação. Direitos Humanos. Protagonismo. Práticas Restaurativas.

**Financiamento:** Programa Institucional de bolsas de Extensão Universitária (PIBEX)

### **Bibliografia:**

PRANNIS, K. **Círculos de Justiça Restaurativa e de Construção de Paz.** Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul. Departamento de Artes Gráficas, 2011.

## **Relato e análise de oficinas promovidas com vistas ao empoderamento do Grupo Unijovens, Ousadia & Alegria de Santa Luzia, Crisólita/MG**

**Valéria Cristina da Costa<sup>1</sup>, André Luiz Nascimento Dias<sup>2</sup>, Larissa Maria de Souza<sup>1</sup>, Luís Ricardo de Souza Corrêa<sup>1</sup>, Deliene Fracete Gutierrez<sup>3</sup>, Leonel de Oliveira Pinheiro<sup>1</sup>, Aruana Rocha Barros Lopes<sup>1</sup>, Daniela Luiz Silva<sup>1</sup>, Jamerson Pereira Duarte<sup>1</sup>, Juliana Lemes da Cruz<sup>4</sup>, Mayra Soares Santos<sup>1</sup>, Priscila Barbosa dos Santos<sup>1</sup>, Thamyres Rafaelly Antunes<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Grupo de Extensão e Pesquisa em Agricultura Familiar (GEPAF)*

*<sup>2</sup>Instituto Cultural In-Cena*

*<sup>3</sup>Instituto Pauline Reichstul, Grupo de Extensão e Pesquisa em Agricultura Familiar (GEPAF)*

*<sup>4</sup>Polícia Militar de Minas Gerais, Grupo de Extensão e Pesquisa em Agricultura Familiar (GEPAF)*

*valeria.costa@ufvjm.edu.br*

**Resumo:** O empoderamento pode ser caracterizado como a autonomia dos indivíduos para decidirem sobre seu destino (HOROCHOVSKI, 2007) e, para que ele seja atingido, é necessário um aumento da reflexão dos sujeitos sobre suas vidas e interações sociais, sobre participação popular e controle social e um aprofundamento da democracia. O empoderamento pode ser mediado por agentes externos. Diante do exposto, objetiva-se, neste resumo, relatar e analisar oficinas realizadas com o Grupo Unijovens, Ousadia & Alegria de Santa Luzia, Crisólita, MG, desenvolvidas com vistas a contribuir para o empoderamento dos jovens deste coletivo. Nestas oficinas, foram utilizadas metodologias participativas diversas e estimulado o diálogo, algo essencial para os processos educativos (FREIRE, 1987). De 2016 até o momento, foram realizadas 14 oficinas: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e estratégias de participação popular; Quem não se comunica se “estrumbica”; Gênero e Diversidade; Discutindo a vida por meio da arte; Hip Hop e juventude; Liberdade; Violência; Consumo/Consumismo; Arte; Meio ambiente; O verbo e aquilo que nos afeta; Políticas públicas, participação popular e controle social e Bioeconomia (02 oficinas). Na nona oficina, os jovens criaram cenas teatrais onde expressaram suas opiniões sobre aquelas anteriormente realizadas. A partir destas cenas, foi possível constatar que tais oficinas contribuíram no empoderamento destes jovens. Foi salientado, em duas das três

cenar, o fato de que o projeto colaborou na aceitação/valorização de suas próprias características. Nesse sentido, um destaque foi a aceitação da negritude pelas jovens, que passaram a valorizar as características da raça negra, como o fato de terem cabelos crespos.

**Palavras-chave:** Empoderamento. Oficinas. Jovens.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Ministério Público do Estado de Minas Gerais, PROEXT 2016 – MEC/SESU.

### **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HOROCHOVSKI, R. R.; MEIRELLES, G. Problematizando o conceito de empoderamento. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL MOVIMENTOS SOCIAIS, PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA, II, 2007, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2007, p. 485-506. Disponível em: [http://www.sociologia.ufsc.br/npms/rodrigo\\_horochovski\\_meirelles.pdf](http://www.sociologia.ufsc.br/npms/rodrigo_horochovski_meirelles.pdf). Acesso em: 31 mar. 2020.

## Projeto Rodas de Leitura: um relato de experiência

**Raíssa Yuri Hamanaka, Patrícia Oliveira de Jesus, Andréia Alves Fonseca**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação*

*raissa0201@gmail.com*

**Resumo:** a Resolução conjunta SEDS/TJMG nº 204/2016 e a Recomendação nº 44/2013 do Conselho Nacional de Justiça instituiu e regulamentou o projeto de “Remição pela Leitura” que possibilita ao detento a leitura mensal de um livro e a elaboração de uma resenha como comprovação da leitura, que, se aprovada por avaliadores levará à redução de 4 dias na pena do participante. Inspirado na resolução 204/2016, o projeto Rodas de Leitura, idealizado pelo Serviço Voluntário de Assistência Social (Servas), em parceria com a Associação Cultural Sempre um Papo e a Secretaria de Estado de Administração Prisional (Seap), foi criado considerando-se a importância da leitura no processo de reabilitação e ressocialização de detentos (SERVAS, 2018). Assim, entre os anos de 2017 a 2018, o projeto coordenado pelo Servas realizou 45 rodas de leitura em 11 presídios de Belo Horizonte e região metropolitana com a participação de 400 detentos e com aprovação de mais de 70% das resenhas (SERVAS, 2018). A metodologia do Rodas de Leitura foi dividida em quatro etapas: encontro de sensibilização com duas sessões, uma para contação de histórias e outra com o autor da obra a ser lida; para as rodas de leituras foram quatro encontros, mensal, auxiliados por voluntários para o incentivo e a elaboração da resenha; a correção das resenhas pela comissão de avaliadores, e a última se deu com a implementação da biblioteca do presídio que contou com a doação de 300 livros, corroborando assim, para a perpetuação e execução do projeto Rodas de Leitura (TJMG, 2017). O presente relato de experiência se situa no processamento técnico dos livros doados aos presídios. Estudantes de Biblioteconomia da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais se inscreveram como voluntários no projeto Rodas de Leitura em 2017 para atuarem na implementação da biblioteca do projeto, pensando e elaborando todos os processos necessários à catalogação de um acervo de mais ou menos 3 mil livros de literatura clássica à científica. Dentre as atividades desenvolvidas no processamento técnico dos livros destacam-se: levantamento e ordenação dos livros doados ao Servas; seleção dos materiais a serem incorporados ao acervo; formulação das atividades do processamento técnico conforme as especificidades do público alvo, dos documentos e da instituição (presídio); catalogação do acervo; classificação das obras por assunto de acordo com a Classificação Decimal de

Dewey (CDD); etiquetação e registro dos livros (inscrição do número de registro, do número de chamada e do carimbo de origem); elaboração das fichas catalográficas por título, para a recuperação dos livros e, por fim, a elaboração do Manual de Processamento Técnico para que as bibliotecas das unidades prisionais assistidas pudessem continuar catalogando novos documentos de forma independente. As principais lições aprendidas da experiência do voluntariado foram: identificar a necessidade de criação de uma política de catalogação para que cada decisão tomada durante a descrição física e temática dos documentos fossem documentadas e estabelecidas como padrão; perceber a importância de entender o contexto no qual os documentos estão inseridos e a quais usuários se destinam; o que impacta no processo de catalogação e na seleção do acervo mais pertinente aos usuários reais da biblioteca; o embate entre a teoria e a prática; e o entendimento de que a realidade exige adaptações da teoria para que seja executável na prática e a importância da gestão estratégica na realização de qualquer tarefa permitindo a entrega de resultados de forma eficiente e eficaz.

**Palavras-chave:** Incentivo à leitura. Projeto social. Relato de experiência.

### **Bibliografia:**

SERVIÇO VOLUNTÁRIO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. **Rodas de leitura**. Belo Horizonte: Halt Gráfica e Editora, 2018. 112 p.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Tribunal e Servas promovem remição pela leitura**. Belo Horizonte, 16 nov. 2017. Disponível em: <http://www.tjmg.jus.br/portal-tjmg/noticias/tribunal-eservas-promovem-remicao-pela-leitura.htm#.X6sUwIhKjDc>. Acesso em: 10 nov. 2020.

## Reconhecimento de paternidade e judicialização da vida

**Juliana Silveira Di Ninno, Helen Beatriz Baltar, Fernanda Simplício Cardoso**

*PUC Minas, Departamento de Psicologia, Psicologia*

*juliana.ninno@gmail.com*

**Resumo:** O Centro de Reconhecimento de Paternidade (CRP), no âmbito do Tribunal de Justiça de Minas Gerais (TJMG) promove através de audiências para reconhecimento espontâneo, o agendamento de testes de DNA gratuitos, a entrega de resultados e retificação de certidões de nascimento, com o devido registro de paternidade. O projeto de extensão da PUC Minas “Rebordando Histórias”, realiza intervenções por meio de falas curtas e escuta ativa com o público na sala de espera do CRP, com o objetivo de acolher, informar e ampliar a compreensão sobre responsabilidade parental. Além disso, é realizado o acompanhamento em audiências e as intervenções individualizadas, quando necessário. O presente trabalho reconhece que essa iniciativa tem a inegável importância de resguardar os direitos dos milhões de brasileiros que se encontram sem o nome do pai na certidão de nascimento e que parte do público atendido chega ao CRP por demanda espontânea. No entanto, visa problematizar a obrigatoriedade de comparecimento de todas as mães cujos filhos não foram registrados pelo pai, a partir dos marcadores judicialização e direitos humanos, com vistas a repensar a função do Estado na regulação das famílias na contemporaneidade. A perspectiva da presente análise é a da psicologia social jurídica, baseada nas discussões propostas por Oliveira (2017); Oliveira e Brito (2012 e 2016); Espíndula e Toneli (2014). Na visão das autoras, a convocação obrigatória dessas mães e desses filhos constituiria uma tentativa do Estado de controle e normatização das famílias, reduzindo a autonomia e responsabilidade dos sujeitos sobre suas decisões familiares.

**Palavras-chave:** Paternidade. Psicologia. Judicialização. Reconhecimento. Direitos.

## **Bibliografia:**

MOREIRA, L. E., TONELI, M. J. F. Paternidade, família e criminalidade: uma arqueologia entre o Direito e a Psicologia. **Psicologia & Sociedade**, 26, 36-46, 2014.

OLIVEIRA, C. F. B. de. **Possibilidades de atuação da Psicologia Jurídica em meio à judicialização das famílias**. In: Munique Therense. Psicologia Jurídica e Direito de Família. Para além da Perícia Psicológica. Manaus: UEA Edições, 2017

OLIVEIRA, C. F. B. de., BRITO, L. M. T. de. **Humanização da Justiça ou judicialização do humano?** Rio de Janeiro: Psic. Clin., 2016.

OLIVEIRA, C. F. B. de., BRITO, L. M. T. de. **Judicialização da vida Psicologia: ciência e profissão**, v. 33 p. 78-89, 2013.



## Ninfa Parreiras: Um despertar nas rodas de leitura literária da EDU

**Resumo:** O presente trabalho é um relato de minha inserção como bolsista de extensão Rodas de leitura Literária na EDU no âmbito da Faculdade de Educação da UERJ. Trata-se de um projeto que estabelece parceria interna com o CAP/UERJ e externa com a Escola Municipal Dr. Jorge Abraão-Itaguaí e Colégio Pedro II-Realengo. Cria-se o estímulo à leitura por meio dos debates nas rodas mediadas por expressivos escritores e ilustradores que mensalmente dispõem-se a partilharem suas vivências literárias nas Rodas de Leitura Literária. Neste trabalho, busquei descrever a atuação da escritora, professora e psicanalista Ninfa Parreiras, que, no final de março deste ano de 2020, participou do projeto, focalizando a divulgação de suas obras literárias realizando comentários e um debate com os participantes acerca da importância da literatura e de importantes livros de sua autoria. Dentre eles destacam-se: *Donana e Titonho*, *A velha dos Cocos*, *Lá no alto*, *Poemas do Tempo*, dentre outros. Por meio de sua mediação, podemos refletir sobre o desamparo, as desigualdades sociais, o prazer da leitura e a formação de leitores, inclusive dos leitores ali presentes. Como objetivo geral, buscamos oferecer a graduandos, a alunos do Ensino Médio e a professores subsídios mais amplos à sua educação literária e à sua formação leitora a partir da leitura compartilhada de obras literárias por meio da mediação de escritores, ilustradores e mediadores proficientes. E entre os objetivos específicos, destacamos: facilitar o acesso às obras literárias oriundas de todos os grupos sociais; desenvolver a leitura significativa das obras, com ênfase nas variadas entonações e processos interpretativos; relacionar o conteúdo das obras lidas com a realidade e a leitura do mundo (Freire, 1998) dos participantes e contextualizar os agentes sociais participantes na produção da obra, incluindo-se nessa esfera, possibilidades de acesso e disseminação das obras literárias. A metodologia utilizada nas Rodas de Leitura Literária pretende inserir a noção alargada de cânone, incorporando não apenas os textos literários e os autores referidos na tradição como, também, os grupos sociais de menor prestígio social. Ampliam-se, assim, as relações entre literatura e sociedade (Candido, 1985). Entre os métodos usados na Roda de Leitura Literária, evidenciam-se: o planejamento dos autores e obras a serem lidas ao longo do semestre, de acordo com os pressupostos teóricos metodológicos sobre leitura crítica e aportes sociológicos da literatura embasados em Candido (1985), Silva (2013), Silva e Bertoletti (2017) e a preparação das rodas a partir de material de divulgação na mídia e por panfletos no espaço físico da

universidade. As Rodas de Leitura Literária são realizadas uma vez por mês, no auditório do ProPed da Faculdade de Educação da Uerj comportando um número amplo de participantes (30 em média), no horário das 14h às 16h (período entre turnos que reúne um número expressivo de participantes). Como resultados desse projeto nesse um ano e meio de atividades, a Roda tem obtido uma procura significativa por parte da comunidade e novas participações com partilhas no crescimento da leitura literária de escritores diferenciados, sendo contempladas e divulgadas com empenho, obtendo resultados satisfatórios à sua implantação e permanência no cotidiano da Universidade e, na época da pandemia, de forma online na plataforma zoom. Desta maneira, o projeto encontra-se ainda em andamento, contando com a participação da comunidade acadêmica e em geral, assim como um crescente interesse dessas por atividades futuras. Estima-se, pois, a continuidade do projeto de tamanha relevância individual e coletiva na formação dos participantes por meio da leitura literária na EDU.

### **Bibliografia:**

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade:** estudos de teoria e história literária. São Paulo: Nacional 7, 1985.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

SILVA, M. C. da. **Leitura, Pesquisa e ensino.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

SILVA, M. C. da., BERTOLETTI, E. N. M. **Literatura, leitura e educação.** Rio de Janeiro: EdUERJ, 2017.

## **Diálogos interculturais e apoio aos povos indígenas em um projeto de extensão da UNIFAL-MG: o Coletivo Direitos Humanos, Cinema e Afetos**

**Igor Bogado Campanella, Carmem Lúcia Rodrigues**

*Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciências Humanas e Letras, Ciências Sociais*

*igor.campanella@sou.unifal-mg.edu.br*

**Resumo:** O Coletivo DiCHA é um projeto de extensão da UNIFAL-MG que busca estudar e dar apoio aos novos sujeitos de direitos e, dentre esses, os povos indígenas. Um dos grupos indígenas com o qual temos contato profícuo são da etnia Kiriri, que se deslocou da Bahia e se instalou no município de Caldas (MG). As famílias de indígenas enfrentam ameaças de expulsão e uma série de dificuldades para garantirem seu modo de vida. Buscando dar fala aos Kiriri e incentivar a discussão da temática indígena, o projeto promoveu ao longo de 2019 rodas de conversa com integrantes do grupo, exibição de audiovisuais e visitas à aldeia trazendo esses povos para o debate na universidade. O contato com os indígenas, no ambiente universitário, é fundamental para a quebra de alguns estereótipos e tabus, pois muitos estudantes nunca tiveram contato com esses povos. Devido à parceria consolidada com os Kiriri, a orientadora do projeto e os membros do Coletivo foram convidados para participarem na elaboração do material didático da escola indígena dos Kiriri, em parceria com outras Universidades. Essas ações demonstram que o projeto apoia o fortalecimento dos direitos culturais e territoriais dos indígenas ao promover o debate, contribuindo com a construção de um diálogo intercultural e interétnico, ampliando os conteúdos e visões de mundo de estudantes, técnicos e docentes da universidade. Além disso, as atividades realizadas buscam sensibilizar a sociedade em Alfenas e da região do sul de Minas Gerais para a realidade dos indígenas no Brasil, atualmente sob forte ameaça.

**Palavras-chave:** Indígenas. Direitos culturais. Terra indígena

### **Bibliografia:**

HENRIQUE, F. B. **Por um lugar de vida:** os Kiriri do Rio Verde. São Paulo, 2019

## **Igualdade de gênero: desigualdade, violência e importunação sexual no transporte público de Contagem/MG**

**Nara Rúbia Chagas Rodrigues, Ana Luiza Lima de Souza, Gabriela Amaral da Silva, João Vitor Pinheiro de Mendonça, Júlia Moreira da Silva, Mariana Elis Campos Gomes, Thais Cristina Coelho Marques Oliveira, Aline de Souza Lima Dias Paes Nahass**

*Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, campus Betim/Faculdade Mineira de Direito, Direito  
nara.rubia2000@icloud.com*

**Resumo:** A desigualdade de gênero fomenta a violência cotidiana contra a mulher, que encontra nos crimes sexuais uma de suas formas de manifestação. No âmbito urbano, evidencia-se a antiga prática de importunação sexual nos transportes públicos coletivos, que ameaça e cerceia a liberdade e a dignidade das mulheres, reforçando padrões historicamente opressores, em flagrante violação a compromissos internacionais assumidos pelo Brasil, tais como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e a Convenção de Belém do Pará e, também, às demais garantias constitucionais. No presente projeto, buscou-se analisar a ocorrência do tipo penal do Artigo 215-A, do Código Penal, na cidade de Contagem/MG, e trazer ao conhecimento de trabalhadores e usuários dos ônibus da referida urbe informações acerca da infração penal e de sua responsabilização. Para tanto, a equipe, em conjunto com a Autarquia de Trânsito e Transporte do município, afixou cartazes nas linhas dos ônibus locais, contendo informações úteis à identificação, à prevenção, à denúncia e à punição do referido delito. Além disso, a equipe elaborou um perfil na plataforma *Instagram* (@livresparaandar), a fim de veicular informações acerca do delito em questão e interagir com a comunidade virtual, promovendo um debate público e plural. Em sete dias de análise do alcance da conta, constatou-se que as interações foram majoritariamente de mulheres, de faixa etária entre 18 e 34 anos, localizadas, em sua maior parte, na Região Metropolitana de Belo Horizonte, contabilizando um total de 764 interações.

**Palavras-chave:** Gênero. Violência. Transporte público. Contagem. Importunação sexual.

## **Bibliografia:**

PIOVESAN, F. **Direitos humanos e o direito constitucional internacional**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553600274/>. Acesso em: 10 out. 2020.

MONTEBELLO, M. **A proteção internacional aos direitos da mulher**. Revista da EMERJ, v. 3, n. 11, p. 155-170, 2000. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/20033116.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

## A extensão no curso de Administração Pública: conhecimentos compartilhados e cidadania

**Ágnez de Lélis Saraiva, Ana Luíza Nunes Sampaio, Matheus Arcelo de Fernandes Silva, Roberto Eduardo Santos Souza, Beatrice Correa de Oliveira**

*Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho – Fundação João Pinheiro.  
agnez.saraiva@fip.mg.gov.br*

**Resumo:** A graduação em Administração Pública da Fundação João Pinheiro desenvolve, desde 2014, um amplo conjunto de ações de extensão como parte da formação de seus alunos. Estas ações estão organizadas em três conjuntos: atividades sociais, acadêmicas e profissionais. Este estudo analisa os projetos Fica Ativo Cidadania e o Repensar. Ambos fazem parte do conjunto das atividades sociais e envolvem relação direta dos alunos e professores da Fundação e comunidades vulneráveis. Trata-se de um estudo de caso simples que busca, ao mesmo tempo, analisar em profundidade os casos selecionados e dialogar com outros estudos sobre extensão universitária (DUPUY, 2012). Optou-se pela análise de conteúdo dos documentos e do discurso através de entrevistas com os participantes dos dois projetos. Elas mostram a rica interação e compartilhamento de conhecimentos das comunidades com os estudantes e docentes. As trocas de conhecimento ficam evidentes na capacidade discursiva dos jovens e adultos da EJA e das comunidades participantes que revelam ter consciência dos seus direitos como mulheres, adolescentes, negros e pobres. E, também, os estudantes da Fundação João Pinheiro mostram ter entendido a necessidade de atuação do Estado e das políticas públicas para reversão de cenários de violação de direitos. O estudo conclui que estes projetos de extensão estariam de acordo com a linha inaugurada pela Reforma de Córdoba, reforçada pela definição de extensão de Paulo Freire e do FORPROEX (FRAGA, 2017; LEONÍDIO, 2017).

**Palavras-chave:** Extensão. Cidadania. Repensar.

**Financiamento:** pesquisa realizada com recursos da própria Fundação João Pinheiro

## **Bibliografia:**

DUPUY, C. **Ce que la comparaison qualitative de politiques infranationales fait aux débats théoriques.** De Boeck Supérieur Revue internationale de politique comparée. v. 19, p. 121-139, 2012. Disponível em: <http://www.cairn.info/revue-internationale-de-politique-comparee-2012-2-page-121.htm>.

FRAGA, L. S. **Transferência de conhecimento e suas armadilhas na extensão universitária brasileira.** Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 22, n. 2, p. 403-419, 2017. Disponível: [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br). Acesso em: janeiro de 2020.

LEONIDIO, L. F. da S. **História do Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras – FORPROEX (1987-2012).** Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2017. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: janeiro de 2020.

## UFSC 100% Acessível: Um cadastro rumo a cidadania

**Vivian da Silva Celestino Reginato<sup>1</sup>, Marilene Maria de Quadros<sup>2</sup>, Ana Paula Albrecht de Sousa<sup>3</sup>, João Victor Hernandes Vianna Lemos Nappi<sup>4</sup>, Bruno Eduardo Bestetti<sup>5</sup>, Sofia de Francisco Kopelke<sup>6</sup>, André Felipe Bózio<sup>7</sup>, Vivian da Silva Celestino Reginato<sup>8</sup>**

<sup>1,8</sup>*Professora da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)/Centro Tecnológico/Departamento de Engenharia Civil e do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Transportes e Gestão Territorial (PPGTG) da UFSC – Coordenadora e Orientadora*

<sup>2</sup>*UFSC/Graduanda em Antropologia – Bolsista PROBOLSAS UFSC*

<sup>3</sup>*UFSC/Graduanda em Psicologia – Bolsista PROBOLSAS UFSC*

<sup>4,5</sup>*UFSC/Graduandos em Engenharia Civil – Bolsistas do Programa de Educação Tutorial de Engenharia Civil (PET Civil) UFSC*

<sup>6</sup>*UFSC/Graduanda em Geologia – Bolsista voluntária*

<sup>7</sup>*UFSC/Mestrando do PPGTG da UFSC – Bolsista voluntário*

*vivian.celestino@ufsc.br*

**Resumo:** Devido ao Estatuto da Pessoa com Deficiência (PcD), desde 2015, diversas universidades têm promovido políticas de inclusão de PcD nos cursos superiores e, apesar de todo esforço, os resultados advindos dessas ações não são suficientes para garantir a permanência de PcD nas universidades. Este projeto de extensão tem por objetivo identificar demandas de acessibilidade e indicar, através de tomada de decisão, intervenções arquitetônicas de forma a garantir o acesso e a permanência de PcD na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Para tanto foram realizadas pesquisas, qualitativa e exploratória, via questionário, para identificar o público PcD interno e externo à UFSC e também foram realizados levantamentos cadastrais *in loco* e remotamente para identificar a falta de acessibilidade. Inicialmente, as metas e as etapas estabelecidas estão sendo aplicadas para identificar demandas no *campus* Professor David Ferreira Lima (*campus* central) da UFSC, a fim de validar a metodologia e analisar a capacidade de contribuição do projeto dentro da abordagem centrada no usuário PcD. Através dos resultados obtidos foi possível verificar a existência de diversos problemas de acessibilidade arquitetônica no *campus* central da UFSC, donde se pode concluir que o método aplicado se mostrou válido para indicar as intervenções que se fazem necessárias. Através da integração de PcD à equipe, verificou-se, também, um fortalecimento e ampliação na formação humana e cidadã dos membros envolvidos.



**Palavras-chave:** Acessibilidade. Cidadania. Multidisciplinaridade. Pessoa com Deficiência (PcD).

**Financiamento:** Programa PROBOLSAS UFSC e Programa de Educação Tutorial de Engenharia Civil (PET Civil) da UFSC

### **Bibliografia**

BRASIL. **Lei Nº 13.146.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: 6 de julho de 2015.

## A Extensão Universitária Interdisciplinar como possibilidade de atendimento qualificado

**Elisa Eduarda de Sousa Melo, Laura Cristina Eiras Coelho Soares**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e  
Ciências Humanas, Psicologia  
elisameloo11@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho tem por intuito apresentar o Projeto de Extensão Atendimento Interdisciplinar no Plantão da Divisão de Assistência Judiciária da UFMG (DAJ), bem como refletir acerca da relevância social da extensão universitária. A atuação dos discentes extensionistas da Psicologia na assistência judiciária consiste em atendimentos interdisciplinares com os discentes de graduação do curso de Direito nos casos que possuem temáticas relativas ao Direito de Família, a saúde mental e a violência doméstica (LOPES *et al*, 2018). Nestes atendimentos, os assistidos recebem orientações jurídicas e psicológicas, além de serem realizados encaminhamentos quando necessários para as redes de saúde, assistência social e para outros projetos da universidade. A extensão universitária, indissociável da pesquisa e do ensino, busca a interação dialógica e a transformação social (PAULLA, 2013), contribuindo para a formação dos discentes e apresentando-se como um valioso meio de devolutiva para a sociedade do que está sendo produzido na Universidade. No que tange ao plantão interdisciplinar, a integração de áreas distintas do conhecimento proporciona aos assistidos um atendimento abrangente e de qualidade, além de contribuir para o acesso à justiça e promover uma integração com as redes de saúde e assistência social. Dessa forma, o projeto de extensão colabora com uma formação discente interdisciplinar ao aliar teoria e prática, assim como permite a aproximação da academia com a sociedade por meio da oferta de um atendimento jurídico e psicológico qualificado.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Interdisciplinaridade. Psicologia Jurídica.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da UFMG, edital nº 08/2018.

**Bibliografia:**

LOPES, J. B. S.; MAIA, E. S.; SOARES, L. C. E. C. Interdisciplinaridade entre Psicologia e Direito.

**Revista Docência do Ensino Superior**, v. 8, n. 2, p. 44-59, 10 dez. 2018.

PAULA, J.A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces – **Revista de Extensão**, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013.

## **“Não consigo respirar!” – Racismo, pobreza e pandemia: Empoderamento através de ações de empreendedorismo social – o programa PAEXDOC**

**Pedro Paulo Santos Léllis, Andrey Felix de Oliveira Lima,  
Auristela Felix de Oliveira Teodoro**

*Universidade Federal da Bahia – UFBA, Escola Politécnica (POLI/UFBA),  
Graduando do curso de Engenharia Civil – bolsista do Programa PAEXDOC/  
PROEXT/UFBA*

*ppsantos1000@gmail.com*

**Resumo:** Em 25 de maio de 2020, George Floyd, morreu implorando para respirar, sem o coronavírus, mas decorrente do racismo e da violência policial. Sua morte gerou uma onda de protestos nos EUA e em todo mundo. Protestos em meio a uma crise sanitária gerada pela pandemia de covid-19 e, também, pelo des-governo, tanto dos EUA quanto do Brasil. Neste sentido, insurgiu o presente programa, o qual teve como objetivo geral contribuir para o empoderamento dos (as) negras (os) através do empreendedorismo social com metodologia colaborativa em ambiente virtual de aprendizagem, fazendo-se uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs). Evidencia-se uma extensão universitária amadurecida na continuidade de suas execuções e pela perplexidade no impacto que a pandemia trouxe pelo aumento da marginalização imposta ao negro (a), sem terem renda por conta do isolamento social, tendo que viver às custas de terceiros, de uma cesta básica que alguém lhe deu, de ajudas esporádicas. Objetivou-se impactar na redução do hiato entre a academia e os problemas sociais, pois não se pode ficar absorto diante da dura realidade de nossos irmãos e irmãs. Temos conhecimento de extensão nestas localidades e com estas populações, não poderíamos ficar inertes, sem nada fazer. Acredita-se que o mundo dos negócios caminha a passos largos para a onda de comunicação e mídias digitais, e mesmo após o fim da pandemia, pois os negócios realizados digitalmente são uma excelente oportunidade para geração de renda e emprego acessibilizadas às comunidades populares, sobretudo as populações negras.

**Palavras-chave:** Racismo. Pandemia. Extensão. Empoderamento. Sociedade. Empreendedorismo Social

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão Universitária da UFBA (PROEXT/UFBA)

### **Bibliografia:**

BBC News Brasil em Londres. **Por que o coronavírus mata mais as pessoas negras e pobres no Brasil e no mundo.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-53338421>. Acesso em: 22 ago. 2020.

## Provocações e Convocações: políticas públicas em tempos de pandemia

**Bruna Almeida Silva<sup>1</sup>, Juliana Oliveira Marzola dos Santos<sup>2</sup>, Gisele Aparecida Bovolenta<sup>2</sup>, Anita Burth Kurka<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de São Paulo, Instituto de Saúde e Sociedade, Psicologia*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de São Paulo, Instituto de Saúde e Sociedade, Serviço Social  
bruna.almeida28@unifesp.br*

**Resumo:** O Núcleo de Políticas Públicas Sociais (NPPS) é um Programa de Pesquisa e Extensão Universitária da Universidade Federal de São Paulo Campus Baixada Santista, composto por professores, estudantes, movimentos sociais e profissionais que atuam nas políticas públicas, ligados a universidade e a outras instituições de ensino e pesquisa de diferentes áreas. Atua no compartilhamento de saberes interprofissionais e intersetoriais ligados ao tema da gestão e execução de políticas públicas sociais, da participação e controle social. Pensando a pandemia da covid-19 como algo que vem agravar a situação de crise a que a população tem sido sujeita (SANTOS, 2020), levando em consideração os crescentes cortes nas políticas sociais de saúde, educação, assistência social, previdência social, entre outras, os/as participantes buscaram alternativas para não paralisar suas atividades, visto que o momento pedia um espaço de debate e acolhimento para reflexões e estratégias sobre os desafios postos pelo momento que envolvem também a defesa das políticas sociais. Portanto, visando dar continuidade e visibilidade à promoção desses debates e contribuir para a formação continuada entre os participantes e a população interessada em geral, retoma-se os encontros do Núcleo de forma remota e quinzenal, adaptada às atuais circunstâncias. As “provocações” e “convocações” realizadas permitiram maior compreensão da atual conjuntura nacional e mundial fomentando discussões a partir de temas candentes, levando em consideração que o futuro pós-Coronavírus já está em disputa (BRUM, 2020) e que esta pode ser uma oportunidade para construir estratégias de lutas e resistências, colaborando nos debates, publicizando e compartilhando reflexões.

**Palavras-chave:** Núcleo de Políticas Públicas Sociais. Política Pública. Proteção Social.

**Financiamento:** Universidade Federal de São Paulo (MEC)

### **Bibliografia:**

BRUM, E. **O futuro pós-coronavírus já está em disputa.** El País, São Paulo, 8 de abril de 2020. Coluna. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/opinion/2020-04-08/o-futuro-pos-coronavirus-ja-esta-em-disputa.html>. Acesso em: 27 out. 2020.

SANTOS, B. de S. **Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes.** Novos estud. – CEBRAP, São Paulo, n. 79, p. 71-94, 2007.

## Clínica de direitos humanos nos processos eletrônicos do núcleo de prática jurídica

**André Furtado de Souza, André Gustavo Medeiros Silva, Matheus Pinheiro Padrão Silva, Eduardo Pordeus Silva, Carla Rocha Pordeus**

*Universidade Federal de Campina Grande Centro de Ciências Jurídicas e Sociais  
Unidade Acadêmica de Direito*

*andrefurtado321@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão intitulado “Clínica De Direitos Humanos Nos Processos Eletrônicos Do Núcleo De Prática Jurídica do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais” proporciona a prática da assistência jurídica para a população carente da cidade de Sousa (Paraíba), com vistas ao pleno acesso à justiça e a promoção da inclusão social nas demandas patrocinadas pelo NPJ. Tem-se que a adoção de medidas para o combate à pandemia covid-19 paralisou atividades também nas instituições educacionais o que revela um problema a ser solucionado. Constam, de acordo com os dados oficiais, mais de 300 processos ativos, acompanhados pelo NPJ, cujas partes são pessoas carentes que necessitam de algum tipo de tutela jurisdicional. Eis que o destaque para a formação cidadã e fomento ao acesso à justiça, respeitando, em particular, o direito fundamental de proteção judicial ao mais necessitado. Ademais, o projeto contribui no sentido de acompanhar remotamente esses feitos eletrônicos, uma vez que as atividades presenciais e de atendimento ao público na UFCG foram suspensas desde março de 2020. Em que pese tal fato, o processo judicial não pode ser interrompido, visto que há prazos a cumprir e diversas diligências a adotar; enfim, há vidas humanas que precisam do olhar permanente das instituições sociais e jurídicas, sobretudo para que os seus direitos não sejam negligenciados. No decorrer do período da execução das atividades, empreendeu-se a análise de processos judiciais do NPJ, conforme lista distribuída, previamente, pelo coordenador do projeto. Foram verificadas pelos extensionistas as condições do trâmite processual e, principalmente, a situação socioeconômica da parte atendida pelo NPJ. Ao final de cada avaliação processual, os extensionistas adotaram esforços para comunicar remotamente às partes assistidas acerca da situação do processo e de medidas a serem tomadas. Semanalmente, são avaliados em média 6 processos judiciais. Por conseguinte, realizadas as medidas processuais de impulsionamento, reclamação em ouvidoria, emenda às petições, recursos diversos etc., resta notória a importância da ação extensionista para a promoção do acesso à justiça por meio da assistência jurídica



gratuita. Garante-se, assim, a efetivação de direitos humanos pelos órgãos/partes envolvidos nos processos judiciais, principalmente, em virtude da pandemia, a qual fragiliza ainda mais o acesso à jurisdição para os hipossuficientes. A análise clínica dos processos do NPJ favorece, pois, a reflexão da necessidade de ampliação de diálogo com outras instituições sociais, propondo-se a fomentar canais de serviços de assistência social e, indubitavelmente, poder-se-á contribuir para a efetividade do direito à informação e da razoável duração do processo.

**Palavras-chave:** Assistência jurídica. Direitos Humanos. NPJ.

**Financiamento:** Programa de Bolsas de Extensão – PROBEX.

### **Bibliografia:**

CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS. Relatório final do projeto de extensão: **Advocacia popular em direitos humanos e prática jurídica: A atuação e orientação sociojurídica no NPJ da UFCG**. 11f. UFCG: Sousa, 2019.

## Relato de experiência de pós-graduanda em atividades de projeto de extensão universitária em período de pandemia.

**Bianca Giovana de Almeida Iauch, Angelo Antonio Paulino Martins Zanetti, Ariane Silva de Jesus, Cassiana Mendes Bertoncello Fontes**

*UNESP, Faculdade de Medicina de Botucatu – Departamento de Enfermagem, Mestrado Acadêmico*

*bianca\_iauch@hotmail.com*

**Resumo:** A qualidade da atenção ao usuário do Sistema Único de Saúde (SUS) tem sido uma das questões mais críticas. Segundo o público, a forma do atendimento dos profissionais de saúde são fatores valorizados além da falta de profissionais, insumos e espaço físico<sup>1</sup>. Humanizar a assistência hospitalar é indispensável para a busca da qualidade do atendimento com resolubilidade e valorização dos indivíduos<sup>1,2</sup>. O objetivo é relatar a experiência de uma discente de pós-graduação do mestrado acadêmico de enfermagem nas atividades do Projeto de Extensão Universitária “Humanização Hospitalar” durante o período de pandemia. O público-alvo do projeto é a equipe multiprofissional de uma Santa Casa do interior paulista, e utilizou-se da metodologia de Planejamento Estratégico Situacional (PES) para a identificação dos nós críticos durante as oficinas realizadas mensalmente de maneira virtual<sup>3</sup>. O projeto, aprovado desde 2014, foi desenvolvido visando atender a demanda social e manter vínculo com a Santa Casa por meio da humanização. Os temas abordados são baseados em relatos reais que auxiliam no aperfeiçoamento das relações interpessoais, identificando fragilidades e potencialidades do serviço. Foram elaborados materiais importantes no enfrentamento da covid-19 de acordo com as recomendações vigentes, como por exemplo, manuseio de máscaras e paramentação. As vivências aprendidas se somam às demais atividades do currículo da pós-graduação, com experiências no manejo de situações reais, além de estimular o raciocínio clínico e o trabalho em equipe. Recomenda-se que tais atividades ampliem-se e tenham suas metodologias avaliadas a fim de verificar seus alcances e impactos com a equipe e população.

**Palavras-chave:** Humanização da Assistência. Enfermagem. Política Pública.

**Financiamento:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

## **Bibliografia:**

CAVALCANTE, R.B.; RATES, H.F.; CASTRO E SILVA, L. T.; MELLO, R. A.; DAYRREL, K.M.B. Acolhimento com Classificação de Risco: Proposta de Humanização nos Serviços de Urgência. **R. Enferm. Cent. O. Min.** 2012 set/dez;2(3):428-437. DOI: 10.19175/recom.v0i0.288.

FORERO, R. **Perceptions and experiences of emergency department staff during the implementation of the four-hour rule/national emergency access target policy in Australia: a qualitative social dynamic perspective.** BMC Health Services Research (2019) 19:82. DOI: 10.1186/s12913-019-3877-8.

MATUS, C. **O método PES: roteiro de análise teórica.** São Paulo: Fundap, 1997.

## Tinha uma pandemia no meio do caminho

**Amanda Medinilha Bega<sup>1</sup>, Grazielle Sbragia Bezerra Lara<sup>2</sup>, Heloisa Delmonte Pereira<sup>1</sup>, Natalia Tenore Rocha<sup>3</sup>, Anna Carolina Martins Silva<sup>4</sup>, Anderson da Silva Rosa<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Graduanda na Escola Paulista de Enfermagem (EPE)/Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e extensionista do Periferia dos Sonhos*

*<sup>2</sup>Graduanda na Escola Paulista de Medicina/UNIFESP e extensionista do Periferia dos Sonhos*

*<sup>3</sup>Voluntária da UNIFESP e coordenadora do Periferia dos Sonhos*

*<sup>4</sup>Pós-graduanda da EPE/UNIFESP e coordenadora do Periferia dos Sonhos  
Docente da EPE/UNIFESP e coordenador do Periferia dos Sonhos  
medinilha.bega@unifesp.br*

**Resumo:** O Projeto de Extensão Periferia dos Sonhos está fundamentado na abordagem pedagógica da Educação Popular e seu objetivo é criar espaços de convivência com pessoas que estão em equipamentos sociais de São Paulo. Este resumo objetiva apresentar reflexões sobre impactos da pandemia de covid-19 neste projeto de extensão. Anteriormente, o grupo se reunia com mulheres e bebês que estavam em um destes serviços, mas com a necessidade de distanciamento social, tivemos dificuldades para manutenção do vínculo. A extensão é um modo de aproximação com realidades vividas, escancaradas pela pandemia e no projeto, a construção das ações é dialógica, com dinâmicas que preveem encontro e contato físico entre pessoas. Tentamos usar as redes sociais para reuniões online, mas essa estratégia foi limitada porque nem todas as participantes tinham aparelhos eletrônicos e o serviço não contava com computadores e internet sem fio. Assim mantivemos encontros virtuais entre extensionistas vinculadas à universidade, para discussão e aprofundamento em temáticas que dialogam com políticas públicas, saúde, direitos humanos, pobreza urbana, etc. A UNIFESP se reinventou para que os espaços de formação se mantivessem, ainda que transformados; na extensão a impossibilidade do encontro se impôs como desafio. Nosso contato com a direção do serviço é um caminho para que ações eventuais ocorram. Acreditamos na Educação Popular como prática social, sustentada a partir da interação entre pessoas, considerando intencionalidades, espaço e tempo. A pandemia no meio do caminho nos estimula a pensar sobre qual é o papel da Universidade e, especificamente, da extensão em tempos de distanciamento social.

**Palavras-chave:** Extensão comunitária. Covid-19. Direitos Humanos. Educação Popular.

## Temas Geradores na Causa dos Atingidos pela Queda da Barragem de Fundão: um estudo sobre trabalho, emprego e renda

**Rafaella Hortegal de Mesquita, Geisa Angela Batista, Josiele Aparecida de Cristo e Willian Geraldo Amaral de Oliveira, Carolina Machado Saraiva**

*Universidade Federal de Ouro Preto. Departamento de Ciências Administrativas, curso de Administração (DECAD/ICSA/UFOP)*

*rafaella.mesquita@aluno.ufop.edu.br*

**Resumo:** Foi realizado levantamento das temáticas relacionadas à “trabalho, emprego e renda” nas reportagens da edição 43 do jornal A Sirene. A metodologia escolhida foi a Análise Temática (Braun e Clarke), combinada com a análise de Temas Geradores (FREIRE, 1989; SARAIVA, 2018). Por meio de tais aportes teóricos-metodológicos, foram efetuados estudos individuais e coletivos sobre como as temáticas em foco são construídas pelos Atingidos enquanto problematizações sociais que expressam as suas vivências. O que se obteve de resultado foi a compreensão da constituição sócio-econômico-cultural do recorte analisado. Os temas geradores encontrados foram: Justiça, Modos de Vida, Reparação, Compensação e Indenização, Matriz de Danos, Saúde, Água, Outros Atingidos, Fé, Luta, Empobrecimento e Renda. Como codificadores de “Renda”, por exemplo, temos: “Trabalho e Renda” e “trabalho das Mulheres”; esta constituição revela a complexidade da problemática para os Atingidos, indo além da questão imediata da renda, abarcando questões de discriminação de gênero vivenciadas pelas Atingidas. As palavras geradores de “Renda” – Garimpeiros, Cartão auxílio emergencial, Atividades de sustento suspensas e Resistência – também revelam a extensão social vivida. Além da compreensão dos Temas Geradores, a pesquisa trouxe como resultados o entendimento sobre a correlação entre os temas, constituindo uma verdadeira rede discursiva. O tema “Justiça”, por exemplo, interrelaciona-se com “Reparação”, “Compensação e Indenização”, “Modos de Vida” e “Empobrecimento”. Como conclusões, tem-se que a compreensão crítica dos temas encontrados, permite aos pesquisadores, no âmbito da pesquisa e da extensão, uma ação mais efetiva em campo ao compartilharem dos códigos sócio-culturais-econômicos da luta dos Atingidos.

**Palavras-chave:** Trabalho. Queda da Barragem de Fundão. Crime da Samarco. Atingidos. Desastre Tecnológico.

**Financiamento:** Os autores agradecem o apoio da PROEX/UFOP no desenvolvimento deste trabalho, através do incentivo à extensão com a concessão de bolsa.

### **Bibliografia:**

BRAUN, V. e CLARKE, V. (2006) Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, 3 (2). pp. 77-101. ISSN 1478-0887.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5a ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

SARAIVA, C. M; GONZAGA L. C.; GONÇALVES, A. M.; de. Economia Solidária como Ação Cultural para a Liberdade. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração** – RPCA. Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 16-29, jul./set. de 2018.

## Mapeamento da Violência Política Contra Mulheres (VPCM)

**Izabella Sabatini Sampaio Rocha, Ana Luísa Machado de Castro, Ananda Winter, Leísa Ferreira Amaral Gomes, Luíza Machado, Menezes, Yulieth Martínez, Gabriela Maia Salomão, Maria Eduarda Viana Leão, Luciana Pereira Lorenzi, Steffani Cristie da Silva Pereira, Thamiris dos Santos, Marlise Matos**

*Mestranda Universidade Federal de Minas Gerais, FAFICH/DCP, Ciência Política*

*izabellasantini@hotmail.com*

**Resumo:** Permitir a plena participação das mulheres na política como ideal democrático tem sido um desafio constante no Brasil. Em resposta à luta histórica das mulheres pelo direito ao voto, por maior participação política, por cotas de representação e por recursos financeiros específicos, com objetivo de garantir voz e espaço para as mulheres na política, vemos uma reação patriarcal que busca contra-atacar em frentes diversas, sendo a Violência Política Contra Mulheres (VPCM) uma delas. A VPCM se evidencia por meio de atos ou omissões que produzem danos à inserção e à permanência de mulheres nos espaços de poder, interferindo na garantia dos Direitos Humanos das Mulheres. Nesse contexto, o NEPEM-UFMG (Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre a Mulher) se propôs a mapear a violência política contra mulheres (VPCM) a partir das eleições municipais de 2020. Para isso, criamos (i) uma cartilha informativa que busca ajudar as candidatas a reconhecer e a denunciar essas violências; (ii) um questionário para entender o fenômeno da VPCM e para nos ajudar a pensar em possíveis soluções para impedir essa prática. Até o momento, recebemos respostas de 60 mulheres de todas as regiões do Brasil. O questionário permanecerá aberto e as mulheres poderão reportar a qualquer tempo violências sofridas durante as eleições ou durante seus mandatos. O projeto pretende, também, colher depoimento das vítimas que manifestaram interesse em contar sua história, para a criação de um documentário sobre o tema.

**Palavras-chave:** Violência Política. Direitos Humanos.

**Financiamento:** Sem financiamento.

## **Bibliografia:**

BARDALL, G. **Breaking the Mold: Understanding Gender and Electoral Violence**. International Foundation for Electoral Systems (IFES), IFES White Paper, December 2011.

BARDALL, G. **Violence, Politics, and Gender**. Oxford Encyclopedia Services, v. 1, n. March, p. 1–23, 2018.

BRASIL. Lei nº 13.718 24, de setembro de 2018. Altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal).

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha).

KROOK, M. L. **Violence Against Women in Politics**. Oxford University Press; 1ª edição: 2020. p. 327

MATOS, M. “**Mulheres e a violência política sexista: desafios à consolidação da democracia**” *In*: Mulheres, poder e ciência política: debates e trajetórias. Org. Flávia Biroli [*et al.*] – Campinas, SP: Editora da Unicamp, Cap. 4 – p. 109 – 142, 2020.

MATOS, M. **A violência política sexista no Brasil: o caso da presidenta Dilma Rousseff**. *In*: Renata Rosa; Giselle Safar; Luiz Claudio Theodoro; Romilda Oliveira; Roseana Narciso. (Org.). Observando as desigualdades de gênero e raça nas dinâmicas sociais em Minas Gerais. 1ed. Belo Horizonte: Instituto Cultural Boa Esperança, v. 1, p. 180-2.



## **Trabalho, Emprego e Renda: apoio à reestruturação econômico-financeira das vítimas da queda das barragens de rejeito da Samarco**

**Geisa Angela Batista, Josiele Aparecida de Cristo, Rafaella Hortegal de Mesquita e Willian Geraldo Amaral de Oliveira, Fernanda Maria Felício Macedo Boava, Fábio Viana de Moura, Carolina Machado Saraiva**

*Universidade Federal de Ouro Preto. Departamento de Ciências Administrativas, curso de Administração (DECAD/ICSA/UFOP)*

*geisa.batista@aluno.ufop.edu.br*

**Resumo:** O contexto social e econômico em que se encontram os Atingidos implica em ofertas de emprego e oportunidades de geração de renda diferentes das presentes nas comunidades de origem dos Atingidos. Assim, para tornar-se empregável na nova região em que reside, é importante que o Atingido desenvolva novas habilidades e competências para o trabalho. Assim, suas chances de conseguir empregos melhores aumenta e, por consequência, sua qualidade de vida. O objetivo principal deste programa é desenvolver ações relativas à reestruturação de alternativas de trabalho, empreendedorismo social e reestruturação econômico-financeira dos atingidos. Como base de referência epistemológica e metodológica tem sido utilizados o aporte conceitual de Thiollent (principal teórico da pesquisa-ação), bem como os escritos de Paulo Freire, onde são apresentadas as bases para o desenvolvimento do seu método em curso de uma ação cultural (ação do povo, com o povo e para o povo). O trabalho em campo com os Atingidos vem sendo desenvolvido desde 2016 e isso tem dado a toda a equipe envolvida um entendimento sobre a forma própria de relação dos Atingidos entre si e com o trabalho, emprego e renda. Várias foram as parcerias desenvolvidas como a Cáritas e a Comissão dos Atingidos. O projeto de extensão universitária tem trazido como conclusões a importância de desenvolvimento de ações relativas à reconfiguração da vida da comunidade atingida pelo rompimento da barragem, através do apoio à reconstrução de alternativas dignas de trabalho e emprego, fazendo-se cumprir, de forma orgânica, o papel da universidade, como ator social e político.

**Palavras-chave:** Trabalho, Queda da Barragem de Fundão, Crime da Samarco, Atingidos, Desastre Tecnológico

**Financiamento:** Os autores agradecem o apoio da PROEX/UFOP no desenvolvimento deste trabalho, através do incentivo à extensão com a concessão de bolsa.

**Bibliografia:**

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5a ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

## ***Blog Democratizando: espaço de reflexão sobre pautas da Justiça de Transição***

**Álvaro Cândido Teodoro de Faria Martins, Glaura Cardoso Vale, Laura Teixeira de Queiroz, Emílio Peluso Neder Meyer**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Direito  
alvarocandidoteodoro@gmail.com*

**Resumo:** O *Blog Democratizando*, do Centro de Estudos sobre Justiça de Transição da UFMG, em parceria com o *Podcast Mas e se?*, busca difundir o debate sobre temas relacionados ao autoritarismo, à democracia e à justiça de transição a nível nacional e global de forma didática e acessível, visando ao atendimento a um público geral, e não apenas acadêmico. A partir de análises mais aprofundadas feitas por professores, estudantes da graduação, pós-graduação e pessoas convidadas, o *Democratizando* objetiva propor discussões relacionadas à garantia de direitos no Brasil e debater questões como violência policial, participação democrática e medidas de reparação das violações cometidas na ditadura brasileira, isto é, temas caros à justiça de transição (memória e verdade, responsabilização, reparação e reformas institucionais) e à disputa pela democracia. Para tanto, a metodologia parte de chamada periódica para definição da pauta, manifestação de interesse na escrita dos artigos, preparação do conteúdo, publicação e divulgação nas redes sociais. Desde a sua criação, o *Democratizando* conta com pelo menos 30 artigos publicados no *site* do CJT/UFMG e o engajamento de autores(as) pertencentes à sua rede colaborativa. Mediante a qualidade e relevância do conteúdo produzido para o blog, o projeto foi contemplado por emenda parlamentar que, a partir de maio de 2020, permitiu o desenvolvimento de um planejamento estratégico de comunicação envolvendo bolsistas e orientação profissional da área para melhor desempenho no alcance do público.

**Palavras-chave:** CJT-UFMG; Justiça de Transição; Democracia; Memória e verdade; Reparação histórica.

**Financiamento:** Deputado(a): Patrus Ananias Emenda nº: 14080020

## **Bibliografia:**

ALBERTUS, M; MENALDO, V. **Authoritarianism and the Elite Origins of Democracy**. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

CHOUDHRY, S. **Resisting democratic backsliding: An essay on Weimar, self-enforcing constitutions, and the Frankfurt School**. *Global Constitutionalism*, 2018, 7:1, p. 54–74 GINSBURG, Tom. SIMPSON, Alberto (eds.). *Constitutions in Authoritarian Regimes*. Cambridge: Cambridge University Press, 2014.

DALY, T. G. **Public Law and the Puzzle of Democratic Decay in Brazil**. Disponível em: <[https://www.academia.edu/33649220/Public\\_Law\\_and\\_the\\_Puzzle\\_of\\_Democratic\\_Decay\\_in\\_Brazil](https://www.academia.edu/33649220/Public_Law_and_the_Puzzle_of_Democratic_Decay_in_Brazil)>. Acesso em: 9 de nov. 2017.

DIXON, R, **Populist Constitutionalism and the Democratic Minimum Core**. *Int'l J. Const. L. Blog* 26 April 2017.

HAGGARD, S. KAUFMAN, R. **Dictators and Democrats: Masses, Elites and Regime Change**. Princeton and Oxford: Princeton University Press, 2016.

LEVITSKY, S.; ZIBBLATT, D. **How Democracies Die?** New York: Crown Publishing, 2018.

TÓTH, G. **The Authoritarian's New Clothes: Tendencies Away from Constitutional Democracy**. The Foundation for Law, Justice and Society. Disponível em: <http://www.fljs.org/sites/www.fljs.org/files/publications/The%20Authoritarians%20New20Clothes.pdf>.

TUSHNET, M. **Constitutional Hardball**, *The John Marshall Law Review* 37. p. 523-553, 2003-2004.

## Suporte arquitetônico para demandas populares em São João del-Rei/MG

**Gabriela Cardoso Resende, Bruna Heloísa dos Santos Damas, Maria Carolina Machado Braga, Marcos Vinicius Teles Guimarães**

*Universidade Federal de São João del-Rei, Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Artes Aplicadas, Arquitetura e Urbanismo*  
*gabrielaresende98@gmail.com*

**Resumo:** Estima-se que cerca de 85% da atividade de construção civil no Brasil aconteça sem a participação de um profissional de arquitetura ou de engenharia (CAU-BR; DATAFOLHA, 2015). Apesar da enorme demanda social, representada inclusive pela lei de assistência técnica pública (BRASIL, 2008), e de um mercado em potencial, nota-se uma dificuldade de inserção neste nicho produtivo devido a fatores como formação acadêmica convencionalmente inadequada e falta de conhecimento sobre o serviço prestado pelo arquiteto. A presente atividade de extensão visa dar suporte à produção da arquitetura popular para, com isso, contribuir com a melhoria da sua qualidade. Objetiva-se, ainda, difundir a cultura do planejamento arquitetônico entre o público popular, além de promover a sua autonomia frente aos processos de decisão e produção. As ações giram em torno da divulgação dos serviços, da captação e registro das demandas, da elaboração dos estudos de planejamento arquitetônico e construtivo em si, bem como da realização de feedbacks de atendimento e do monitoramento das futuras obras (BERTOLINO *et al.* 2018). Através da exploração de metodologias participativas (LIVINGSTON, 2006), busca-se dar protagonismo aos usuários como principais agentes de seus empreendimentos construtivos. Atuando sistematicamente desde 2016 na cidade de São João del-Rei/MG e região, o programa ‘Suporte arquitetônico para demandas populares’ já atendeu mais de 60 casos, incluindo o de uma escola municipal, totalizando cerca de 550 indivíduos diretamente beneficiados. Percebe-se dessa forma um significativo impacto na promoção da cidadania e da melhoria da qualidade de vida da população local.

**Palavras-chave:** Assessoria técnica. Autoconstrução. Construção civil. Arquitetura popular.

**Financiamento:** Programa de Bolsas de Extensão, Universidade Federal de São João del-Rei.

## **Bibliografia:**

BERTOLINO, R. N.; SILVA, E.; GUIMARÃES, M. V. T. **Procedimentos para atender demandas arquitetônicas populares.** *In:* Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 8., 2018, Natal. **Anais...** Natal: SEDIS-UFRN, 2018. p. 10075-10089.

BRASIL. Lei 11.888, de 24 de dezembro de 2008. **Assegura às famílias de baixa renda assistência técnica pública e gratuita para o projeto e a construção de habitação de interesse social [...].** Brasília, 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11888.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11888.htm). Acesso em: 5 março 2020.

CAU-BR – Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil; DATAFOLHA. **O maior diagnóstico sobre arquitetura e urbanismo já feito no Brasil.** Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.caubr.gov.br/pesquisa2015/>. Acesso em: 5 março 2020.

LIVINGSTON, R. **Arquitectos de familia:** el método – arquitectos de la comunidad. Buenos Aires: Nobuko, 2006.

## Entre idas e vindas: construindo fluxos e fortalecendo redes de cuidado à mulher em situação de violência no município de São João del Rei

**Vanessa Peixoto Menezes de Souza, Laís Máriam Barbosa Costa e Silva, Núbia Vale Rodrigues, Tatiana Teixeira de Miranda**

*Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Federal de São João del Rei*

*Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Federal de São João del Rei*

*Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Federal de São João del Rei*

*Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de São João del Rei*

*vanc.peixoto@gmail.com*

**Resumo:** No acolhimento de mulheres em situação de violência é primordial garantir que elas circulem pela rede de atenção sabendo como e para onde ir, minimizando os desencontros e o sofrimento dessas mulheres, que muitas vezes se sentem perdidas na busca por assistência. O Programa de Extensão da UFSJ “Entre idas e vindas” surgiu com o objetivo de construir fluxos e fortalecer as redes de cuidado à mulher em situação de violência no município de São João del Rei. Para tal, foi realizada uma primeira etapa de revisão bibliográfica para entender o que é violência de gênero e o que são as redes de atenção às mulheres em situação de violência. Em seguida, efetivou-se um trabalho de coleta de dados através de entrevistas com os setores de saúde, assistência social e segurança pública do município, em 2019. O resultado foi o mapeamento dos fluxos e a produção de uma cartilha com o conteúdo coletado. Além de apresentar as redes locais de enfrentamento e atendimento, a cartilha explica as principais formas de violência, sua estruturação social e o lugar das políticas públicas na prevenção e no enfrentamento. O material produzido tem sido divulgado para os profissionais das redes, mulheres e população do município. A divulgação é realizada nos locais que fazem parte dos fluxos e nas redes sociais, com intuito de informar e dar visibilidade ao debate da violência contra a mulher, que é uma questão de saúde pública no Brasil.

**Palavras-chave:** Violência contra a mulher. Violência de Gênero. Atenção Integral à Saúde da Mulher. Rede de Atendimento. Rede de Enfrentamento.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade Federal de São João del Rei (PROEX UFSJ).

## **Bibliografia:**

D'OLIVEIRA, A. F. P. L. Atenção integral à saúde de mulheres em situação de violência de gênero: uma alternativa para a atenção primária em saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 1037-1050, ago. 2009.

DONATO, C. R. **Proteção, Promoção e Reparação dos Direitos das Mulheres**. Coleção Cadernos de Direitos Humanos: Cadernos Pedagógicos da Escola de Formação em Direitos Humanos de Minas Gerais

|EFDH-MG. Marginalia Comunicação, Belo Horizonte, v. 8, 2016.

SMIGAY, K. Sexismo, homofobia e outras expressões correlatas de violência: desafios para a psicologia política. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 8, n. 11, p. 32-46, jun. 2002.



## Uma proposta de luta contra o capacitismo por meio da extensão universitária sob o olhar das epistemologias do Sul

Ana Victória Guimarães, Bianca Batista, Carolina Ferrari, Cecília Florencio, Guilherme Barros, Nicolas Albuquerque e Marina Dias de Faria  
*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Escola de Administração Pública, Administração Pública*  
*anavictoriapsg@hotmail.com*

**Resumo:** O capacitismo, base discriminatória das pessoas com deficiência, se materializa através de atitudes preconceituosas que hierarquizam sujeitos em função da adequação de seus corpos a um ideal de beleza e capacidade (MELLO, 2016). O objetivo do presente resumo é analisar as facetas da invisibilização da luta das pessoas com deficiência por meio de reflexões de um projeto de extensão centrado nas epistemologias do Sul. Ao propor a aproximação entre a luta anti-capacitista e as reflexões que vem das epistemologias do Sul (ver SANTOS, 2018) o projeto trouxe a discussão do papel do capitalismo, do colonialismo e do heteropatriarcado na invisibilização das pessoas com deficiência, suas lutas e seus conhecimentos. O projeto de extensão “Exclusão, corpos e sociedade: o papel da administração pública” ganhou força no ano da pandemia de covid-19 e, portanto, o meio encontrado para a sua realização foi através da criação de um perfil no aplicativo “Instagram”. Esta forma de contato possibilitou discussões, questionamentos e reflexões sobre a luta das pessoas com deficiência através de postagens provocativas criadas pelos extensionistas acerca dessa temática comumente menosprezada. Além disso, houve a troca de experiências e conhecimento com coletivos que também fazem parte ativamente da luta desse grupo. Uma dessas interações, que deixou clara a importância da interseccionalidade, aconteceu com o Coletivo Helen Keller que busca a construção de uma pauta política para Mulheres com Deficiência. O projeto levanta fortes evidências de que o capacitismo sustenta e se atualiza com fortes raízes no patriarcado, no colonialismo e no capitalismo.

**Palavras-chave:** Pessoas com Deficiência. Epistemologias do Sul. Capacitismo. Extensão Universitária.

**Financiamento:** Bolsa de Iniciação Científica – UNIRIO

**Bibliografia:**

MELLO, A. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n.10, 2016

SANTOS, B. S.O **Fim do Império Cognitivo**. Coimbra: Almedina 1, 2018.

## II Ciclo de Palestras de Temas Atuais de Direito Internacional

Yago Mikael Alves Mendes<sup>1</sup>, Alexander Santos Kubiak<sup>1</sup>, Germano Videiro Segala<sup>1</sup>, Ellen Gomes Passos<sup>2</sup>, Gabrielle Miekó Furtado Miki<sup>2</sup>, Juliana Mora Rodrigues<sup>2</sup>, Carmela Marcuzzo do Canto Cavalheiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento, Direito

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pampa, Campus Santana do Livramento, Relações Internacionais

yagomalvesm@gmail.com

**Resumo:** O Ciclo de palestras de temas atuais de Direito Internacional, projeto de extensão que tem o objetivo de aproximar a comunidade externa e acadêmica de temas atuais do Direito Internacional e complementar componentes curriculares. O projeto utiliza uma página exclusiva no *Facebook* e uma no *Instagram* compartilhada com outro projeto para divulgação; uma conta no *Twitch* e no *YouTube* para as transmissões; uma conta no *Gmail*, para os formulários e de um login no *Streamyard*, utilizado como estúdio virtual. A primeira transmissão, “Segurança e Espaço Exterior: Militarização e desafios para o futuro”, com o Prof. Dr. Luciano Vaz Ferreira no dia 01/09, obteve um pico de 102 espectadores. A segunda *live*, “As Eleições nos Estados Unidos da América”, com o Prof. Dr. Carlos Gustavo Poggio, no dia 18/09, chegou a 144 espectadores e já passou de 502 visualizações. A terceira, “Troca Automática de Informações e a Evolução do Direito Tributário Internacional”, com o Dr. Roberto Prado de Vasconcellos no dia 06/10 ultrapassou 552 visualizações. A quarta, “O Brasil e a Governança Global: BRICS e IBAS”, com o Embaixador Celso Amorim no dia 18/11, alcançou 154 espectadores e ultrapassou 470 visualizações. Programa-se mais uma *Live*: “O Tratado de Proibição das Armas Nucleares” para o dia 13/12 com o Embaixador brasileiro Sr. Sérgio de Queiroz Duarte e o Embaixador costa-riquenho Sr. Norman Antonio Lizano Ortiz. Apesar das dificuldades encontradas em meio a pandemia, o projeto reinventou-se para ocorrer de forma online, ampliando o leque de possíveis convidados e temas abordados.

**Palavras-chave:** Direito Internacional. Temas Atuais. Extensão. *Lives*.

**Financiamento:** Programa de Fomento à Extensão – PROFEXT – 2020 da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Pampa.

## **Bibliografia:**

AMORIM, C. **Acting Globally: Memoirs of Brazil's Assertive Foreign Policy**. Lanham: Hamilton Books, 2019.

DUARTE, S. de Q. **Desarmamento e temas correlatos**. Brasília: FUNAG, 2014.

TEIXEIRA, C. G. P. **Brazil, the United States, and the South American Subsystem: Regional Politics and the Absent Empire**. 2 ed. Lanham: Lexington Book, 2014.

FERREIRA, L. V. **Corrupção e Negócios Internacionais: Como o Brasil Pode Controlar o Suborno Praticado por Empresas Transnacionais**. Jundiaí: Paco Editorial, 2016.

SILVA, D. R. R. S. da; ESTEVAM, P. L.; VASCONCELLOS, R. P. de; R.; VALENTE, T. A. **Planejamento Patrimonial: família, sucessão e impostos: De 100 mil a 1 bilhão: O que fazer para proteger e transmitir seu patrimônio no Brasil e no exterior**. São Paulo: Editora B18, 2018.

## Os Atingidos pela Queda da Barragem de Fundão e a Questão da Empregabilidade

**Josiele Aparecida de Cristo, Geisa Angela Batista, Rafaella Hortegal de Mesquita, Willian Geraldo Amaral de Oliveira, Carolina Machado Saraiva**  
*Universidade Federal de Ouro Preto. Departamento de Ciências Administrativas,  
curso de Administração (DECAD/ICSA/UFOP)*  
*josiele.cristo@aluno.ufop.edu.br*

**Resumo:** A continuidade da viabilidade econômico-social dos distritos afetados pelo rompimento da barragem de Fundão passa pela reinserção da população atingida no mundo do trabalho. A ociosidade causa, além de problemas econômicos e sociais, problemas de saúde, sejam eles de ordem física e/ou mental. Para o efetivo alcance da recolocação profissional dessas pessoas, vem sendo desenvolvido projetos com os Atingidos, no âmbito do trabalho, desde 2016. As ações abarcam cursos, oficinas, acompanhamento técnico, assessoria na montagem de currículos e diversas outras ações relativas à empregabilidade dos Atingidos que se encontram em Mariana e cidades vizinhas e que carecem de competências técnicas da área administrativa para sua colocação no mercado de trabalho ou até mesmo de iniciativas próprias, através do desenvolvimento do espírito empreendedor, em especial o empreendedorismo social. Como base de referência epistemológica e metodológica tem sido utilizado o aporte conceitual de Thiollent e o de Paulo Freire. O projeto tem auxiliado na promoção da reestruturação da estrutura produtiva tanto para consumo próprio quanto para geração de renda, mitigando a necessidade de êxodo populacional nos distritos de Mariana afetados e contribuindo para a formação cidadã dos estudantes, através das atividades de extensão, atuando diretamente com as comunidades atendidas pelo programa proposto; oferecendo a eles espaço de prática profissional e aperfeiçoamento de seus conhecimentos técnicos, a fim de se cumprir, de forma orgânica, o papel da universidade, como ator social e político, ao atuar na comunidade local.

**Palavras-chave:** Trabalho. Queda da Barragem de Fundão. Crime da Samarco. Atingidos. Desastre Tecnológico.

**Financiamento:** Os autores agradecem o apoio da PROEX/UFOP no desenvolvimento deste trabalho, através do incentivo à extensão com a concessão de bolsa.

**Bibliografia:**

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**, Rio de Janeiro: Paz e Terra 5, 1981.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

## O Diálogo no Combate à Discriminação da População LGBT

**Guilherme Adriano Zanon Filippi, Melissa Barbieri de Oliveira**

*Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Direito*

*guilhermezanon.f@gmail.com*

**Resumo:** A cisgeneridade e a heterossexualidade dominaram, histórica e socialmente, as normas de gênero, tomadas como padrão e naturalizadas como as únicas expressões legítimas de colocar-se no mundo. Por consequência, a população LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais) é discriminada, marginalizada e vítima de diferentes manifestações de violência (BRASIL, 2013) que infringem o princípio constitucional da igualdade entre todas as pessoas (BRASIL, 1988). Nesse sentido, considerando a existência do Plano Estadual de Políticas Públicas para Promoção e Defesa dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais do Paraná, desenvolveu-se, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Francisco Beltrão, entre 2018 e 2019, o Projeto de Extensão Diálogos Interdisciplinares para a Promoção da Cidadania da População LGBT: Direitos Humanos, Gênero e Sexualidades. Seguindo as ações e metas previstas pelo Plano Estadual, teve, como objetivo principal, o diálogo entre Universidade, comunidade e famílias na promoção de ações que procuraram desconstruir modelos tradicionais de pensar o gênero e a sexualidade, modelos que causam preconceito, discriminação e violência contra a população LGBT. Assim, através de palestras, rodas de conversa, capacitações e oficinas promoveu-se a troca de conhecimento entre a equipe e a comunidade em relação às temáticas LGBT. Como resultado, elaborou-se um material informativo intitulado Dialogando Sobre os Direitos da População LGBT: a Universidade na Defesa da Cidadania e dos Direitos Humanos, respondendo algumas das principais perguntas e demandas acolhidas pelo projeto, relacionando Direito e Psicologia a fim de promover o diálogo e a informação sobre as diversidades sexuais e de gênero.

**Palavras-chave:** Gênero. Sexualidades. Direitos Humanos. LGBT.

**Financiamento:** Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná, programa Universidade Sem Fronteiras.

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

OLIVEIRA, M. B. **Dialogando sobre direitos da população LGBT**: a Universidade em defesa da cidadania e dos Direitos Humanos. Francisco Beltrão: Unioeste – Campus Francisco Beltrão, 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS. **Plano Estadual de Políticas Públicas para Promoção e Defesa dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais do Paraná**. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 2013.



## Casa de referência da mulher Tina Martins

**Gustavo dos Santos Miranda de Avelar, José Marcelo Ferreira de Castro, Laura de Oliveira Cardoso, Maria Cecília Menezes Cleto, Mariana de Melo Albanaz, Maristhela Ferreira Ramalho de Sousa, Rafaela de São José, Rafael Diogo Pereira**

*Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Faculdade de Ciências Econômicas, Administração*

*gustavo.avelarsm@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão em parceria com a Casa de referência da mulher Tina Martins tem como objetivo proporcionar às mulheres, que lá estão alocadas, melhores condições de vida e existência, e respectivamente às crianças, filhos e filhas que se encontram nessa mesma condição. No primeiro momento foram realizados encontros com representantes da casa para que fossem alinhados os interesses das duas organizações e para que fosse de conhecimento de ambas as partes, visões políticas, de atuação e realidade. Após este momento, foram feitas visitas à casa, para aproximar, conhecer o espaço e traçar planos mais objetivos. Em novembro de 2019, em uma atividade de recreação que o PET Administração realizou na casa com as mães e filhos, foi percebido que provendo melhores condições educacionais e de lazer para as crianças, as mães teriam mais tempo para si mesmas e consequentemente mais tempo para o trabalho, para uma formação profissional. E poderia, nesse contexto, existir possibilidades reais de uma emancipação num espaço menor de tempo. Foi proposto, então, a criação de uma brinquedoteca, que se encontra em estágio de planejamento, com a finalidade de criar um espaço para lazer e educação, cumprindo o propósito do projeto.

**Palavras-chave:** Administração. Extensão. Casa Tina Martins.

**Financiamento:** Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)

## A luta extensionista em defesa do Estatuto da Criança e do Adolescente

**Anna Isabela Ringvelski Costa, Cleide Lavoratti**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG, Departamento de Serviço Social, Serviço Social)*

*annaringg@gmail.com*

**Resumo:** A cultura conservadora aliada à crise do capital e o avanço do neoliberalismo, que vêm se acentuando na história brasileira são refletidas em desmontes das políticas sociais, onde atinge, dentre tantos outros, o direito à Proteção Integral de crianças e adolescentes. A promoção dos direitos infantojuvenis e, principalmente, a resistência aos ataques ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) deve ser tratada como prioridade pelos projetos de extensão que trabalham com este público. Portanto, o objetivo deste trabalho consiste em relatar as ações do Núcleo de Estudos, Pesquisa, Extensão e Assessoria sobre a Infância e Adolescência (NEPIA) em relação às ações extensionistas de defesa dos direitos pautados no ECA, em um movimento de resistência às tentativas de seu enfraquecimento. O projeto de extensão no ano de 2020 realizou em conjunto com outras entidades o VII Seminário Estadual do Estatuto da Criança e do Adolescente com o tema 30 anos do ECA. O evento foi dividido em 13 mesas temáticas, todas com o objetivo de discutir a garantia dos direitos fundamentais assegurados pelo ECA e estimular o protagonismo juvenil. Diante dos resultados obtidos, percebe-se a urgência das reflexões acerca da defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes, bem como a importância do trabalho em rede intersetorial para a identificação de projetos de lei que configuram retrocessos sociais e aniquilação de direitos na esfera infantojuvenil. Além deste evento foram realizadas atividades de mobilização relativas ao enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes no município de Ponta Grossa – PR e pesquisas sobre os indicadores na área da saúde, educação, assistência social, segurança pública e trabalho, identificando os avanços e desafios proporcionados pelo ECA apresentando um estudo comparativo entre os indicadores nos últimos 30 anos.

**Palavras-chave:** Estatuto da Criança e do Adolescente. Políticas sociais. Promoção de direitos.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 25 nov 2020.

LAVORATTI, C. **Núcleo de Ensino, Pesquisa, Extensão e Assessoria sobre Infância e Adolescência/NEPIA: um espaço interdisciplinar de formação profissional**. In: SCHIMANSKI, E.; CAVALCANTE, F. G. Pesquisa e Extensão: Experiências e Perspectivas Interdisciplinares. Ponta Grossa: UEPG, 2014.

## A questão indígena na contemporaneidade – um breve diálogo

**Maria Eduarda Thomaz Cunha, Rafael Vianna Costa, Caroline Valéria da Silva Machado, Gabriel Mendes de Souza Martins**

*Faculdade de Medicina de Petrópolis/ Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (FMP/UNIFASE), Psicologia  
mariathomaz1202@gmail.com*

**Resumo:** Estruturados perante bases biopsicossociais, nós, seres humanos, fazemo-nos por seres diversos, ante o meio sociocultural. Por entre essas bases, especificando-se para com a social indígena, deparamo-nos com o “índio”, dada a estereotipização como com adornos, cocares e preguiça. Fazendo-se como fruto de uma falsa imagem construída culturalmente ao longo dos anos e que se encontra na vitrine do exótico. Atualmente, o reconhecimento dos nativos como sujeitos dignos de direitos, assim como qualquer outro indivíduo na sociedade brasileira é um imperativo. Desta forma, os estudantes do Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE) acreditam na importância desconstrutiva dessa identidade errônea e na luta contra as discriminações sofridas por esse público. Nesse sentido, o presente trabalho se objetiva a levar à academia e à sociedade a realidade vivenciada pelos indígenas na contemporaneidade, enfatizando-se a problemática da estereotipização e a necessidade de inserção destes nas esferas governamentais e acadêmicas. Realizou-se um diálogo, por entre plataformas online, com Doethyró, de nome cristão Carlos Antonio Fernandes, membro e líder da etnia Tukano. Dada a conversação, fez-se por possível uma maior aproximação da realidade vivenciada pelos povos indígenas, tornando-nos mais conscientes acerca das demandas trazidas por esta parcela da população, como a necessidade de inserção destes em universidades e a criação de espaços referenciais. Enquanto sociedade, a busca pela igualdade de todos os povos é incontestável e, como membros da academia, defrontar e divulgar as problemáticas sociais, lutando pela conquista de direitos afirmativos e contempladores a todos os sujeitos, é nosso dever.

**Palavras-chave:** Estereotipização. Nativo. Contemporaneidade.

## Como fazer extensão universitária em tempos de pandemia: relato de experiência na defesa dos direitos da população LGBT

**Maria Luiza Cazuni, Melissa Barbieri de Oliveira**

*Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Sociais Aplicadas,  
Direito*

*maria.luiza.cazuni@hotmail.com*

**Resumo:** O Projeto de Extensão Diálogos LGBTrans é fruto da reunião dos Projetos Diálogos LGBT e Diálogos Trans, que ocorriam de maneira independente e presencial desde 2018 e foram adaptados para atuação durante a pandemia, no modo remoto. Tais projetos demonstraram resultados positivos em sua atuação, como também a necessidade de atuar no âmbito da convivência familiar das pessoas LGBT. Desse modo, adaptamos nossas rodas de conversa para o modo virtual de forma a abranger famílias com membros LGBTs e dar visibilidade para estes temas. Em agosto, realizamos o evento “Dialogando sobre a visibilidade lésbica”, com a participação de um casal de convidadas que relataram as dificuldades em serem reconhecidas como família, mesmo após a formalização do casamento. Em setembro, fizemos o evento “Dialogando sobre bissexualidade com a família”, em que participaram três convidadas, sendo uma delas integrante de um coletivo bissexual e as outras duas mãe e filha (bissexual), que contaram suas experiências com suas famílias. Em novembro, promovemos o evento “Minha criança trans: (des) patologização para quem?”, no qual convidamos a mãe de uma criança trans para relatar suas vivências e desafios na tentativa de garantir respeito e direitos para sua filha e sua família. No que tange a mediação desses eventos supracitados, procuramos garantir e preservar a representatividade, estabelecendo como mediadoras de cada evento, bolsistas do projeto que se identificassem com a letra da sigla discutida em cada evento. Apesar das limitações do mundo online, procuramos usar esse fator em nosso favor, abrangendo públicos de diversas localidades.

**Palavras-chave:** Direitos LGBTs. Projeto de extensão online. Adaptação. Direitos Humanos.

**Financiamento:** PIBEX – Programa institucional de bolsas de extensão universitária – Fundação Araucária. PIBIS – Programa institucional de apoio a inclusão social, pesquisa e extensão universitária – Fundação Araucária.

## **Bibliografia:**

SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS. **Plano Estadual de Políticas Públicas para Promoção e Defesa dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) do Paraná**. Curitiba: SEJU, 2013.

OLIVEIRA, M. B. de. **Trans tornando o campo do Direito: uma análise da construção da categoria transexual na doutrina jurídica brasileira e seus efeitos no reconhecimento das pessoas trans como sujeito de direitos**. 2017. 357 p. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas. Florianópolis, 2017.

COLETIVO BI SIDES. **Bi Sides**, 2010. Disponível em: <<https://www.bisides.com/>>. Acesso em: 24 nov 2020.

NUNES, T. N. **Minha criança trans?: relato de uma mãe ao descobrir que o amor não tem gênero**. Curitiba: Camila Cassins Jordão 1, 2020.

OLIVEIRA, M. B. (org). **Dialogando sobre direitos da população LGBT: a Universidade em defesa da cidadania e dos Direitos Humanos**. Francisco Beltrão: Unioeste – Campus Francisco Beltrão, 2019.

## A interdisciplinaridade do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude

**Júlia Brosso Said, Carolina Freitas Silva, Júlia Martins, Claudete Carvalho Canezin**

*Universidade Estadual de Londrina, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Direito  
juliabsaid@gmail.com*

**Resumo:** Em um cenário interdisciplinar em que a psicologia e o direito se completam concomitantemente, o NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude desempenha papel importante na comarca de Londrina – PR. De maneira conjunta ambas as áreas de conhecimento atuam, gratuitamente, no combate às possíveis situações de risco em que crianças e adolescentes possam estar inseridos. Somado isto, o projeto de extensão também se destina à iniciação científica e produção acadêmica. Nesta toada, o NEDDIJ, por ter como principal norteador de suas ações, o enfrentamento das violências, sejam elas psicológicas ou físicas, desenvolve junto à psicologia, ações de prevenção, mobilização e conscientização da população londrinense justamente com o ideal de dirimir a submissão de crianças e adolescentes em ambiente que lhes acarretem prejuízos em seu desenvolvimento. Além disso, é membro da Rede de Proteção, e por isto, trabalha de forma integrada a outras instituições que são regidas pelos mesmos ideais, formando assim, um sistema de garantias no que diz respeito aos direitos da infância e juventude. Fornece amparo jurídico e psicológico, gratuito, àqueles que têm seus direitos tolhidos, e quando necessário promove intervenção judicial, na área cível e infracional. O NEDDIJ, que foi criado em 2006, já atendeu aproximadamente 14.479 crianças, totalizando a quantia de 46.377 atividades realizadas nestes 14 anos. Cabe destacar que ano após ano, o público abrangido pelo Núcleo cresce significativamente, mostrando que, além de cumprir seu propósito com excelência, exerce cada vez mais papel fundamental no município frente aos novos desafios surgidos.

**Palavras-chave:** Direito. Psicologia. NEDDIJ.

**Financiamento:** SETI, Fundação Araucária e PROEX.

### **Bibliografia:**

BRASIL. **LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.** Brasília, DF. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)> Acesso em: 23 de nov. 2020.

## A atuação do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude como membro da Rede de Proteção

**Júlia Brosso Said, Carolina Freitas Silva, Júlia Martins, Claudete Carvalho Canezin**

*Universidade Estadual de Londrina, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Direito  
juliabsaid@gmail.com*

**Resumo:** Com a promulgação da lei nº 13.431/17, também conhecida como a Lei da Escuta Especializada, foi possível perceber uma verdadeira mudança de paradigmas no que diz respeito à concepção do tratamento dado às crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência. Nesta toada, através dela, estabeleceu-se o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente através da instituição da rede de proteção especializada e integrada. A Rede é formada por diversas instituições de áreas distintas mas que têm em comum o mesmo objetivo – assegurar os direitos da infância e juventude. Dentre seus membros, há o Conselho Tutelar, a Defensoria Pública, a Secretaria de Saúde e Educação, o NUCRIA, e também o projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina, o NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude. O NEDDIJ que atua de forma interdisciplinar junto à psicologia e o direito, através de amparo judicial, desempenha papel de significativa importância no combate à violência perpetrada contra crianças e adolescentes. E embora o Núcleo desde a sua concepção tenha função essencial no município de Londrina – PR, com a instituição da Rede de Proteção foi possível estender ainda mais seu campo de atuação, aumentando significativamente o número de atendimentos realizados, sendo que apenas no ano de 2019 foram realizados 7.707 atividades, tendo em vista a comunicação existente entre os membros da Rede, o que possibilitou o encaminhamento correto de situações de risco, cessando assim o ciclo de violência que uma criança ou adolescente estava inserido.

**Palavras-chave:** Direito. Escuta Especializada. NEDDIJ.

**Financiamento:** SETI, Fundação Araucária e PROEX



### **Bibliografia:**

BRASIL. **LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990**. Brasília, DF. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)>. Acesso em: 23 de nov. 2020.

BRASIL. **LEI Nº 13.431, DE 4 DE ABRIL DE 2017**. Brasília, DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/L13431.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13431.htm). Acesso em: 23 de nov. 2020.

## A interdisciplinaridade na construção da cidadania Trans: relato de experiência no município de Francisco Beltrão/PR

**Laura Faria de Matias<sup>1</sup>, Melissa Barbieri de Oliveira<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Humanas, Pedagogia*

*<sup>2</sup>Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Direito*

*laurafmatias@uol.com.br*

**Resumo:** Os estudos de gênero são considerados interdisciplinares por natureza e, dada a discriminação em face da população Trans e o potencial de conscientização que a extensão universitária representa, o projeto Diálogos Trans objetivou proporcionar um diálogo entre Universidade, instituições públicas do município de Francisco Beltrão, profissionais liberais, docentes, estudantes e a população Trans. A proposta dos diálogos interdisciplinares visou a realização de discussões, estudos e atividades para viabilizar a garantia de cidadania a partir da orientação do Plano Estadual de Políticas Públicas para Promoção e Defesa dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais do Paraná (2013), principalmente no tocante às questões afetas à população de pessoas que se identificam na categoria transgênero (travestis, mulheres transexuais, homens trans e pessoas trans não binárias), que, tendo alcançado maior visibilidade, trouxe a necessidade de verificar como a questão é compreendida e enfrentada pela sociedade beltronense, por meio da atuação dos órgãos e instituições envolvidas, como Prefeitura Municipal, Secretaria de Saúde e Assistência Social, 21º Batalhão da Polícia Militar e a OAB/PR. Foram realizados encontros para desenvolver instrumentos para realização de um diagnóstico sobre a situação desta população no município. Posteriormente, foi prestada capacitação da comunidade geral e universitária sobre a necessidade de um diálogo no que toca ao acesso aos direitos fundamentais que a população Trans vem alcançando. Com o diagnóstico concluído, percebemos duas áreas que necessitam de maior atenção: acesso à saúde e a convivência familiar, áreas que se mostraram mais sensíveis e de difícil acesso para as pessoas Trans.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Cidadania. Pessoas Trans.

**Financiamento:** PIBEX – Programa institucional de bolsas de extensão universitária – Fundação Araucária. PIBIS – Programa institucional de apoio a inclusão social, pesquisa e extensão universitária – Fundação Araucária.

### **Bibliografia:**

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Brasília: Senado Federal, 1988.

SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS. **Plano Estadual de Políticas Públicas para Promoção e Defesa dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais do Paraná**. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 2013.

## Emancipação – Direitos Humanos e Cidadania na Formação de Educadores Populares

**Laryssa Gabellini, Gezsilene Cristiane, Pedro Rodrigues, Jean Oliveira, Mariana Almeida, Suellen Alves, Alexandre Aranha Arbia, Edneia Alves de Oliveira**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Serviço Social*  
*laryssagabellini@gmail.com*

**Resumo:** Este projeto de extensão tem como objetivo a formação de educadores populares para atuar em cursinhos populares na periferia do município de Juiz de Fora – MG. Nosso público-alvo é composto de professores que já atuam em cursinhos populares da região, militantes de movimento sociais, sindical e político. O escopo é fortalecer a formação de jovens e adultos da periferia que almejam concorrer nos processos seletivos das instituições de ensino superior, além de uma formação direcionada para uma formação política e emancipadora com ênfase nos Direitos Humanos e Cidadania. A metodologia utilizada consiste na oferta de um curso on-line envolvendo 8 aulas síncronas e atividades assíncronas sobre temas como método Paulo Freire, formação social brasileira, direitos humanos e cidadania e sujeitos periféricos. De acordo com o pensamento de Gramsci (2011) quando a função que a educação exerce não é compreendida na vida da maioria da população, ela tende a ser dirigida pelos interesses das classes dominantes. Dessa forma, entendemos que é de extrema importância a construção de uma rede de formação voltada para aqueles que historicamente são excluídos do ensino e direcionada para uma qualificação para além da concepção meramente tecnicista, asséptica, voltada para o mercado de trabalho, permitindo a constituição de uma perspectiva crítica, fortalecendo a cidadania e a inserção dos sujeitos de forma inclusiva, favorecendo a construção de saberes que possam romper com a discriminação, o preconceito e motivar a participação popular.

**Palavras-chave:** Educação Popular. Direitos Humanos. Cidadania. Formação Política

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão – Universidade Federal de Juiz de Fora

### **Bibliografia:**

GRAMSCI, A. **O leitor de Gramsci: escritos escolhidos (1916-1935)**. Org. Carlos Nelson Coutinho – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

## Saúde e cidadania na escola de jovens e adultos: um relato de experiência

**Pyhettra Gheorghia da Silva Santana, Alessandra Maria Sales Torres,  
Laryssa Thamyres Santos Barros, Marília Gabryella Alves de Lima, Maria  
Benegelania Pinto**

*Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – CAV / Núcleo de Enfermagem  
pyhettra@hotmail.com*

**Resumo:** O Projeto “Provalores” destina-se à estudantes do EJA com finalidade de fomentar a discussão e reflexão sobre temas condicionantes do processo saúde doença, os quais na sua essência são problemas sociais. Nessa perspectiva, os temas trabalhados articulam saúde e direitos humanos. Objetivou-se descrever a experiência de um grupo de extensionistas, na condução da oficina: Direitos humanos e cidadania. Trata-se de um relato de experiência, que retrata uma das ações realizadas na vigência do Projeto de extensão “PROVALORES”, que ocorre numa escola pública na cidade de Vitória de Santo Antão, Pernambuco. Inicialmente foi feita apresentação dos estudantes extensionistas e dos participantes da escola, seguindo com leitura dinâmica sobre os direitos humanos, após teve início uma peça de teatro desenvolvido pelas extensionistas, onde foram retratadas situações nas quais os direitos humanos foram exemplificados em cenas de situações vividas pelas pessoas no seu cotidiano. Após a encenação, organizou-se uma roda de conversa para a discussão do tema, os participantes puderam expor suas vivências e opiniões. No final da ação, entregou-se envelopes com notícias retratando violação de direitos, apontando a importância desses para a cidadania e saúde de indivíduos. Durante a realização das atividades, observou a troca de conhecimento entre os estudantes, assim como a reflexão sobre as consequências sobre a violação desses direitos para coletividades. Apesar da dispersão de alguns poucos estudantes, conseguiu-se um bom engajamento e participação da maior parte do público.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Promoção da saúde. Escola.

**Financiamento:** Pró Reitoria de Extensão da UFPE, por meio do edital Pibex 2019.

### **Bibliografia:**

CRISTINE, E. **Educação para jovens e adultos (EJA)**. Educa mais Brasil, 2020.  
DIREITOS HUMANOS. **Brasil escola**, 2020.

## Grupo terapêutico: uma alternativa para intervenção com mulheres em situação de violência doméstica e familiar

**Kellen Sabrina de Oliveira, Letícia Boratto Monteiro, Pollyana Cordasco Teixeira**

*Núcleo Maria da Penha – Universidade Estadual de Ponta Grossa (NUMAPE/UEPG)*

*kellensaboliveira@gmail.com*

**Resumo:** A violência contra a mulher é um fenômeno crescente na realidade brasileira. Combater tal violência torna-se necessário para garantir a integralidade dos direitos das mulheres. O Núcleo Maria da Penha é um projeto de extensão que oferece atendimento humanizado para mulheres em situação de violência doméstica e familiar, trabalhando em multidisciplinaridade com as áreas do Direito, do Serviço Social e da Psicologia. O presente trabalho tem o objetivo de apresentar o desenvolvimento de um grupo terapêutico dentro desta instituição, como estratégia de intervenção da psicoterapia. Tal grupo foi desenvolvido em um período de 4 meses, de agosto à dezembro de 2019, com periodicidade quinzenal, resultando em 10 encontros que contaram com a participação de 11 mulheres. No grupo foi possível a troca de vivências e experiências, bem como a identificação entre as integrantes, o autoconhecimento, o desenvolvimento pessoal e o contato com o outro. Foram abordados temas como a percepção de si mesma, os desejos pessoais, autoconhecimento, planejamento do futuro, entre outros. Tais temáticas foram bem aceitas pelas integrantes do grupo, as quais participaram ativamente das propostas, sendo também promovidos momentos para a reflexão e discussão. Através de relatos informais das participantes, foi possível identificar que o grupo atuou como espaço de acolhimento e desenvolvimento das participantes, onde foi possível ter um espaço de dedicação exclusiva a si próprias, valorizando sua personalidade, identidade e suas necessidades.

**Palavras-chave:** Psicologia. Psicoterapia. Grupo terapêutico. Violência contra a mulher.

**Financiamento:** O NUMAPE/UEPG integra o programa Universidade Sem Fronteiras (USF), desenvolvido pela Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), do Governo do Estado do Paraná.

## **Bibliografia:**

CORREIA, K. C. R.; MOREIRA, V. **A experiência vivida por psicoterapeutas e clientes em psicoterapia de grupo na clínica humanista-fenomenológica: uma pesquisa fenomenológica.** Psicologia USP, v. 27, n. 3, p. 531-541, dez. 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642016000300531&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65642016000300531&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 08 mar. 2018.

MOLITERNO, I. A. **A atuação do psicólogo com grupos terapêuticos.** Cadernos de Graduação – Ciências Biológicas e da Saúde Fits, Maceió, v. 1, n. 1, p. 95-98, nov. 2012. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosaude/article/view/460>. Acesso em: 08 mar. 2018.

## Oficinas de Parentalidade: atendimento aos adolescentes

**Lynna Stefany Furtado Morais<sup>1</sup>, Camila Silva Castro<sup>2</sup>, Luciana Maria da Silva<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Instituto de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem, Curso de Enfermagem*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências*

*Humanas e Sociais, Departamento de Psicologia, Curso de Psicologia*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Instituto de Ciências da Saúde, Departamento de Saúde Coletiva, Curso de Enfermagem*

*lynnastefany.morais@gmail.com*

**Resumo:** As “Oficinas de Parentalidade” (OP) é um programa de extensão da Universidade Federal do Triângulo Mineiro que tem como objetivo atender, com um viés pedagógico e não-terapêutico, famílias em situações conflituosas em processos de divórcio ou dissolução da união estável. Busca-se auxiliar os pais e filhos no enfrentamento desses processos e suas consequências. O objetivo desse trabalho é relatar as percepções de duas alunas extensionistas acerca das oficinas voltadas aos adolescentes (12 a 17 anos) no ano de 2020. As atividades ocorreram em uma única oficina, com quatro horas de duração, em que participaram 2 adolescentes. Foi conduzida por um instrutor capacitado e duas discentes, que auxiliaram na organização das atividades. Os materiais incluíram slides, vídeos e uma cartilha com atividades que abordam temáticas específicas sobre o processo de divórcio/separação e/ou disputa de guarda dos filhos menores, voltadas para os adolescentes. Foi perceptível que as oficinas de adolescentes contribuíram como espaço de acolhimento e diálogo sobre suas angústias e incertezas em meio aos conflitos familiares, além de terem acesso a conhecimentos para melhorias na compreensão e elaboração das situações vivenciadas, com relação às mudanças na família. Percebeu-se a importância das OP para a sociedade, sobretudo para os adolescentes, na medida em que promovem benefícios na reconfiguração familiar, bem como visa prevenir futuros danos emocionais aos envolvidos. Ademais, as alunas obtiveram aprendizado acadêmico relevante nas temáticas discutidas no programa, o que contribui para o processo de formação e futura atuação com as demandas e com o público atendido pelo programa.

**Palavras-chave:** Crianças. Divórcio. Família. Oficinas. Parentalidade.

**Financiamento:** PIBEX/PROEXT/UFTM



### **Bibliografia:**

BRASIL, **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990.

BRASIL, **MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA**. Oficina de Pais e Filhos. Cartilha do Instrutor. 169p. 2016.

SILVA, L. D. L. da C.; SILVA, C. A.; MARIA, L. da. **A construção da parentalidade após a dissolução conjugal e as Oficinas de Parentalidade**. Nova Perspectiva Sistêmica, v. 29, n. 66, p. 87- 100, 2020.

SILVA, L. M. **Oficinas de Parentalidade**. Participação, n. 27, p. 18- 26, 2015.

## Promovendo a autonomia de mulheres quilombolas da comunidade Santa Cruz no Sul do Brasil

**Alessandra Oriente<sup>1</sup>, Sarita Wisbeck<sup>2</sup>, Geani Godoy<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Instituto Federal de Santa Catarina – Coordenadoria pedagógica/câmpus Garopaba*

*<sup>2</sup>Instituto Federal de Santa Catarina – Departamento de ensino, pesquisa e extensão/câmpus Garopaba*

*<sup>3</sup>Instituto Federal de Santa Catarina – Curso técnico em Guia de Turismo/câmpus Garopaba*

*alesandra.oriente@ifsc.edu.br*

**Resumo:** O Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) oferta um programa de extensão chamado “Mulheres Sim”, cujo objetivo é promover a cidadania de pessoas de gênero feminino. Para desenvolvimento do Programa foi escolhida a comunidade Santa Cruz, um remanescente de quilombo em Paulo Lopes/SC. A realidade dessa comunidade é marcada pela negligência do Estado, pelo racismo por parte da sociedade, conforme Botega (2006) e Mombelli, (2016) e também pelo protagonismo das mulheres em posições de liderança e resistência às opressões. Elas escolheram participar do Programa buscando fortalecer sua identidade e a valorização da cultura da comunidade Santa Cruz. O artesanato foi escolhido por servir como meio de expressão de sentimentos e emoções, possibilitando melhoria das relações interpessoais, fortalecimento da autoimagem e redescoberta de potenciais criativos, além de possibilidade de geração de renda (GUEDES, 2011). Durante o programa, além da economia solidária com desenvolvimento de produtos, foram abordados outros temas como mundo do trabalho, saúde, comunicação e educação financeira. Foram trabalhadas diferentes técnicas de artesanato e ao final do curso ocorreu uma Feira de economia solidária onde as alunas puderam comercializar os seus produtos e consequentemente foram inseridas em outro grupo de economia solidária da região. Além da geração de renda, esse trabalho serviu de estímulo às mulheres para refletirem sobre o lugar que ocupam na sociedade resultando em fortalecimento da autoimagem e maior valorização do próprio trabalho, contribuindo para a melhoria de sua qualidade de vida bem como da comunidade.

**Palavras-chave:** Mulheres. Quilombo. Renda.

**Financiamento:** Instituto Federal de Santa Catarina

## **Bibliografia:**

BOTEGA, G. P. **As Relações Raciais nos Contextos Educativos: suas implicações na constituição do autoconceito de crianças negras moradoras da comunidade de Santa Cruz do município de Paulo Lopes/SC.** 2006. 136 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2006.

GUEDES, M.H.M.; GUEDES, H. M.; ALMEIDA, M. E. F. Efeito da prática de trabalhos manuais sobre a autoimagem de idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 14(4), 731-742, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232011000400012&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232011000400012&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 27 nov. 2020.

MOMBELLI, R.; ALMEIDA, M. **O caso Gracinha: pele negra, justiça branca.** Ñanduty. Dourados, 4 (5), 2016. Disponível em: <http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/nanduty/article/view/5761>. Acesso em: 27 nov. 2020.

## Extensão e ética: reflexões sobre a alteridade e o direito à participação no CMDRS de Montes Claros-MG

**Frederico Antonio Mineiro Lopes, Leila Ribeiro Rodrigues**

*Universidade Federal de Minas Gerais Instituto de Ciências Agrárias*

*fredericomineiro@ica.ufmg.br*

**Resumo:** Os Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS) em muitos municípios foram transformados em instrumentos para legitimar as decisões autoritárias da municipalidade ou de órgãos públicos que se apropriaram destes espaços (SCHNEIDER; MATTEI, CAZELLA, 2004). No CMDRS de Montes Claros-MG, cujas reuniões ocorrem mensalmente na sede do município, observa-se um esforço da parte dos agricultores e de uma parte das instituições públicas, notadamente duas universidades, uma federal e uma estadual, para que este espaço seja transformado a partir do protagonismo dos agricultores e das agricultoras (FREIRE, 1988). Desse modo, o objetivo deste texto é refletir sobre a necessidade de considerar a ética na essência da ação de extensão e das políticas de extensão universitária. Assim, na perspectiva da ética da alteridade (LÉVINAS, 2009), o projeto de extensão “CMDRS: colaboração para gestão social, comunicação e participação” busca contribuir com os agricultores e agricultoras na importância da conquista do direito à participação social e na construção coletiva, por meio do empoderamento do grupo, da consolidação de uma gestão ética, democrática e participativa, para que ocorra, de fato, desenvolvimento rural emancipador no município. Busca-se, portanto, uma ruptura com a política com elementos coronelistas e assistencialistas, fortalecendo o CMDRS e empoderando os agricultores e as agricultoras. A preocupação e o respeito com o outro, entre conselheiros e conselheiras, lideranças e moradores das comunidades rurais, seus modos de vida, sua coexistência com os biomas e ecossistemas, tornam imprescindível a consideração e a reflexão ética, na elaboração, realização e avaliação das ações do Conselho.

**Palavras-chave:** Ética. Alteridade. Direito à participação. Extensão universitária. Desenvolvimento rural.

**Financiamento:** Pró-reitoria de extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (Proex/UFMG) – Bolsas Pbext Ação Afirmativa.

### **Bibliografia:**

LÉVINAS, E. **Humanismo do outro homem**. 3. ed. Petrópolis: Vozes. 2009.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 9. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SCHNEIDER, S.; MATTEI, L.; CAZELLA, A. A. **Histórico, caracterização e dinâmica recente do PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar**. In: SCHNEIDER, S.; SILVA, M. K.; MARQUES, MORUZZI P. E. (Org.). **Políticas Públicas e Participação Social no Brasil Rural**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004, p. 21-50.

## Práticas Educativas em Direitos Humanos: tecendo ações e construindo relatos

**Giane Carmem Alves de Carvalho**

*Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC*

*giane.carvalho@ifsc.edu.br*

**Resumo:** Ao falarmos sobre educação em Direitos Humanos nos deparamos com desafios para ressignificar as práticas educativas. Paulo Freire (1987, 2010) nos deixou um legado para pensarmos nas práticas educativas que permitam a emancipação dos sujeitos e a existência de um dever ético indissociável aos Direitos Humanos. A educação contemporânea passa por novos questionamentos: de que forma é possível concretizarmos práticas educativas para a promoção dos direitos humanos no contexto escolar e comunitário? Tendo em vista, o projeto desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Metodologias de Ensino, Saberes e Práticas Educativas (MESPE), intitulado “Práticas educativas entre a escola e a comunidade: Pesquisa e ações sobre os Direitos Humanos” temos como objetivo, neste trabalho, apresentar as principais práticas educativas que contribuíram para o fortalecimento dos Direitos Humanos no contexto escolar e comunitário. O trabalho contou com metodologia aplicada, voltada para estudantes e comunidade do Instituto Federal de Santa Catarina, com ações que contempladas por Cine debate; concurso de vídeos e fotografias; leituras e biografias; e pesquisa sobre Educação em Direitos Humanos. A proposta volta-se para a apresentação dos principais resultados dos trabalhos que evidenciaram a importância de projetos que dialoguem com a comunidade, que envolvam os estudantes para ações além da sala de aula e em perspectiva interdisciplinar. Sendo assim, as práticas educativas em Direitos Humanos fazem parte de um processo de humanização e de valorização de uma sociedade que acolhe a diversidade humana em seus aspectos étnico-racial, de gênero, classe, religião, origem, linguagem, deficiências, entre outras.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Práticas Educativas. Extensão.

**Financiamento:** Edital 35 2018-2 PROPPi – IFSC

### **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra 17. 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra 41. 2010.

## A atuação do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude nas Varas de Família da Comarca de Londrina/PR

**Carolina Freitas Silva, Júlia Brosso Said, Júlia Martins**

*Universidade Estadual de Londrina, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Direito  
carolinafreitassilva.adv@gmail.com*

**Resumo:** O NEDDIJ – Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude foi criado em 2006, e nestes 14 anos de atuação tem mostrado o seu grande valor no desempenho de suas atividades na Comarca de Londrina/PR. Por meio do atendimento jurídico e psicológico gratuito a população que mais precisa de atenção e amparo o núcleo busca salvaguardar os direitos inerentes a infância e juventude positivados no ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente, agindo intensamente no combate às mais diversas situações de risco em que crianças e adolescentes possam estar envolvidas. O núcleo atua na prestação jurisdicional por meio de uma equipe composta de advogadas e de estagiários que prestam, desde o atendimento administrativo ao cliente, onde é feita a colheita e assinaturas de documentos até a fase processual, no cumprimento de diligências solicitadas pelo juízo. A atuação mais acentuada do núcleo dentro do judiciário está nas ações relativas a guarda, alimentos, regulamentação de visitas, investigação de paternidade e solicitação de vaga em creche. Percebe-se que todas estas temáticas vão de encontro com os respectivos direitos fundamentais inerentes a criança e ao adolescente previstos nos ECA sendo eles o direito a segurança, alimentação, convivência familiar, a filiação e a educação. Por meio das ações desenvolvidas pelo núcleo busca-se incansavelmente a aplicação, fiscalização e promoção dos direitos fundamentais inerentes a pessoa humana, buscando sempre que com prioridade absoluta crianças e adolescentes tenham um desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

**Palavras-chave:** Direito. Família. NEDDIJ.

**Financiamento:** SETI, Fundação Araucária e PROEX.

### **Bibliografia:**

BRASIL. **LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.** Brasília, DF. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)>. Acesso em: 26 nov. 2020.

## Curso de Extensão “Sexualidade e Educação Sexual na formação permanente de professoras”

**Nathália Cristina Custódio, Felipe Queiroz, Vanessa Marques, Suelen Bueno, Vera Márcia Marques Santos**

*Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação/Departamento de Pedagogia, Pedagogia*

*Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Biblioteconomia e Gestão da Informação Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, História*

*Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a Distância/Departamento de Pedagogia, Pedagogia*

*Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a Distância/Departamento de Pedagogia a Distância*

*nathalia.cristina.custodio@gmail.com*

**Resumo:** Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de São José, o Laboratório de Educação e Sexualidade, da Universidade do Estado de Santa Catarina, promoveu a formação continuada de professoras da Educação Básica sobre a temática do Programa de Extensão LabEduSex, dado o fato de serem estas pessoas referências em suas comunidades, cujo perfil passa a ser potencialmente de multiplicadoras. Com o Curso de Extensão *Sexualidade e Educação Sexual na formação permanente de professoras*, objetivou-se realizar ações educativas para a desconstrução de estereótipos relacionados à identidade sexual e questões de gênero, colaborando para o enfrentamento do sexismo, das violências sexuais, da homofobia e transfobia, especialmente no ambiente escolar. Remeteu-se à metodologia qualitativa, seguindo a linha da Pesquisa Ação, com ênfase na construção social, a partir da observação, da escuta e do diálogo, assim como da aplicação de questionários a fim de mapear o conhecimento que as docentes possuem na área da sexualidade e seus respectivos interesses. Desta forma, o trabalho final resultou em três abordagens pedagógicas diferentes, sendo elas a elaboração de um projeto de ensino a ser aplicado na unidade escolar, uma síntese de cada tópico de discussão ou a produção de um artefato pedagógico. Com os objetivos cumpridos, disponibilizou-se propostas pedagógicas que contribuam com o processo de formação emancipadora de 71 profissionais da área da educação, fundamentados nos princípios dos Direitos Humanos.

**Palavras-chave:** Educação Sexual. Direitos Humanos. Extensão Universitária.

**Financiamento:** UDESC/PROEX – Edital PAEX/PROCEU 01/2019



**Bibliografia:**

HOOKS, B. **O feminismo é para todo mundo**: políticas arrebatadoras. Ed. Rosa dos Tempos, RJ. 2018.

LOURO, G. L. **Uma perspectiva pós-estruturalista**. Ed. Vozes, RJ. 1997.

## Oficinas de Parentalidade

**Maria Luiza Alves Silva<sup>1</sup>, Camila Silva Castro<sup>2</sup>, José Vicente Damaceno Netto<sup>2</sup>, Giullia de Menezes Martins e Souza<sup>3</sup>, Luciana Maria da Silva<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Instituto de Ciências da Saúde, Departamento de Saúde Coletiva, Enfermagem*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Psicologia, Psicologia*

*<sup>3</sup>Universidade de Uberaba, Psicologia*

*m\_luiza98@hotmail.com*

**Resumo:** “Oficinas de Parentalidade” (OP) é um Programa de Extensão desenvolvido há 6 anos pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro que atende famílias em processo de divórcio, com abordagem destrutiva e conflitos, de forma educacional e preventiva. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados alcançados em 2019. Foram realizados dez encontros (março a dezembro), com frequência mensal e duração de quatro horas cada. Quatro oficinas foram oferecidas separadamente aos genitores (ex-casal em salas diferentes), adolescentes (12 a 17 anos) e crianças (6 a 11 anos), com linguagem adequada a cada faixa etária. Cada oficina foi conduzida por instrutores voluntários e capacitados, com uso de material do Conselho Nacional da Justiça. Os temas abordados foram comunicação violenta e não violenta, consequências emocionais dos conflitos para os filhos, alienação parental, disputas de guarda, visitas e pensão, dentre outros. 174 pessoas foram atendidas diretamente e participaram 19 alunos. O programa proporcionou informações relevantes acerca de relações salutaras às famílias. As avaliações realizadas ao final dos encontros indicaram que as OP promoveram importantes reflexões acerca dos danos emocionais causados em conflitos familiares, principalmente aos filhos menores de idade. Com isso, pode-se promover empoderamento familiar para melhorias na qualidade dos vínculos, mesmo após a dissolução da conjugalidade. O projeto, além de sua relevância e responsabilidade social com vistas à proteção aos direitos das crianças e adolescentes, proporcionou também aos alunos vivências e aproximação com temas relevantes, em visão integral do atendimento às famílias em conflitos, prezando pelo acolhimento e ensinamento de boas práticas parentais.

**Palavras-chave:** Parentalidade. Família. Divórcio. Direitos Humanos. Oficinas

**Financiamento:** PIBEX/PROEXT/UFTM.

### **Bibliografia:**

BRASIL, **Lei 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. 1990.

BRASIL, MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Oficina de Pais e Filhos**. Cartilha do Instrutor. 169p. 2016.

SILVA, L. M. **Oficinas de Parentalidade**. Participação, n. 27, p. 18- 26, 2015.

## Homens no feminismo?

**Leandro de Lima Ramos<sup>1</sup>, Daniele Costa Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Cornélio Procopio (UTFPR-CP)*

<sup>2</sup>*Departamentos Acadêmicos de Engenharia Elétrica e Matemática  
leandroutfprcp@hotmail.com*

**Resumo:** O debate sobre a participação e o papel dos homens no feminismo vem ganhando destaque nos últimos anos em encontros acadêmicos, da militância, em atos públicos ou em meios virtuais de comunicação como *sites*, blogs e redes sociais (AZEVEDO *et al.* 2020). A questão é complexa pois envolve discussões sobre concepções de sexo, gênero, masculinidade, feminilidade e estruturas de poder. O que faz com que vertentes feministas tenham diferentes respostas e posicionamentos. Com o intuito de contribuir para este debate, traz-se o relato de experiência acerca da participação do primeiro autor no coletivo feminista da UTFPR-CP o *Prazer, Feminismo*. A participação do mesmo neste coletivo se deu através de seu ingresso na equipe do projeto extensionista *Rodas de Conversas Feministas*, o qual se propõe a promover espaços de diálogos sobre temáticas feministas no ambiente acadêmico, integrando a comunidade externa. O estudante já havia tido um contato prévio com discussões feministas por intermédio das redes sociais que como apontado em (CASTRO *et al.* 2018), têm se estabelecido como um novo ambiente interativo, colaborativo e descentralizado acarretando em novas dinâmicas, práticas e processos organizativos para os movimentos políticos/sociais, inclusive o feminismo. Entretanto, a participação efetiva em um coletivo e projeto de cunho feminista possibilitou a ampliação e aprofundamento de seu conhecimento sobre o assunto, o reconhecimento da necessidade de problematizar o sexismo em todos os aspectos da vida, bem como, a estrutura de dominação em relação às mulheres. Além do fortalecimento de um posicionamento pró-feminista, ou seja, de apoio e participação no movimento respeitando o protagonismo das mulheres.

**Palavras-chave:** Homem. Feminismo. Masculinidade.

**Financiamento:** Fundação Araucária (bolsa de extensão).

## **Bibliografia:**

AZEVEDO, M.; MEDRADO, B.; LYRA, J. Homens e o Movimento Feminista no Brasil: rastros em fragmentos de memória. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 54, 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-83332018000300504](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332018000300504). Acesso em: 24 ago. 2020.

CASTRO, R. P.; COURA, A. C. M.; LINS, R. G. Homens no movimento feminista? problematizações a partir de uma postagem da página não me Khalo no *Facebook*. **Revista Debates Insubmissos**, Caruaru, v.1, n.1, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/debatesinsubmissos/article/view/236383>. Acesso em: 24 ago. 2020.

## **Direito à memória nas favelas e expansão da cidadania: a experiência do Dicionário de Favelas Marielle Franco**

**Gabriel Nunes<sup>1</sup>, Caíque Azael, Sonia Fleury<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Serviço Social, Serviço Social*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós Graduação em Psicologia  
Centro de Estudos Estratégicos da Presidência da Fundação Oswaldo Cruz  
gabrielnunesnobre10@gmail.com*

**Resumo:** O Dicionário de Favelas Marielle Franco (ICICT/Fiocruz) é uma plataforma pública e virtual, que reúne conhecimentos sobre favelas e periferias de várias regiões do Brasil e do mundo. Lançado em 2019, o Dicionário conta com cerca de 630 verbetes e 370 colaboradores cadastrados. A construção do projeto e sua execução são possíveis graças a uma articulação entre diferentes atores implicados na produção de saberes sobre e para a favela: tanto das instituições de pesquisa acadêmicas como também dos territórios, sem hierarquização dos saberes. Um dos objetivos do projeto é a defesa do direito à memória das favelas (que engloba uma complexa articulação entre preservação de histórias dos territórios – de constituição, de lutas, de ocupação – mas também de valorização dos saberes, culturas e articulações políticas) como condição essencial para o exercício da cidadania e para o reconhecimento como sujeito político. O presente trabalho discute o tema do direito à memória nas favelas, com ênfase na participação dos atores das favelas nessa construção – o que é considerado uma subversão do papel tradicional de objeto (de pesquisas, de políticas públicas, de intervenções) que é destinado aos que são considerados subalternos (SPIVAK, 2014). A tentativa de reposicionamento dos atores que “podem falar” e tem sua fala valorizada é uma bandeira de luta, como parte do nosso compromisso com a expansão da cidadania e efetivação dos direitos humanos para todos e todas.

**Palavras-chave:** memória. favelas. cidadania.

**Financiamento:** CNPq e Fiotec.

### **Bibliografia:**

SPIVAK, G. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

## Observatório de Direitos Humanos e Justiça Social do Marajó: a universidade em sintonia com as demandas sócio territoriais

**Carlos Alberto Batista Maciel, Edval Bernardino Campos, Raphael Carmesin Gomes**

*UFPA, PROEX/Diretoria de Programas e Projetos (DPP)*

*camaciell@globo.com*

**Resumo:** Este trabalho objetiva fazer um relato de experiência institucional sobre a implantação do Observatório de Direitos Humanos e Justiça Social no arquipélago do Marajó (ORBAM). A Universidade Federal do Pará tem valorizado a Extensão enquanto canal de diálogo com a sociedade, como uma forma de conferir audiência às demandas sócio-territoriais em seus distintos *Campi* e Polos Universitários. Sob esta perspectiva, destacam-se as atividades desenvolvidas pelo ORBAM, sob a responsabilidade da PROEX. O Marajó é constituído por 16 municípios, é uma das regiões mais pobres do Estado do Pará, cujos indicadores de qualidade de vida estão entre os piores do Brasil. Estes indicadores elucidam as inaceitáveis taxas de desigualdade social que aviltam a cidadania de expressivos contingentes populacionais, notadamente, das populações ribeirinhas, quilombolas, dentre tantos outros. A UFPA, regida pelo princípio da “defesa dos direitos humanos”, desenvolve esta estratégia como uma iniciativa de indução a fim de aproximar os seus *Campi* e Polos das demandas da região. Desde a sua instalação, em março de 2019, o Observatório vem promovendo reuniões com lideranças da sociedade civil e representantes do poder público; audiência com o Governador do Estado; tem realizado reuniões com setores do governo estadual (Instituto de Terras do Pará, Ministério Público, Defensoria Pública, etc.) a fim de buscar soluções para os problemas que afetam e ameaçam a vida de milhares de pessoas no respectivo território. No mês de abril (2020) realizará, em parceria com entidades e órgãos públicos, um evento para discutir as iniciativas do governo federal para o Marajó.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Direitos Humanos. Observatório de Direitos Humanos e Justiça Social do Marajó. Universidade Federal do Pará.

**Financiamento:** Não há.

**Bibliografia:**

ANDRADRE, S. S. Políticas públicas na Amazônia marajoara: os índices de desenvolvimento socioeconômico na região. **Nova Revista Amazônica**, v. VII, n. 01, abril 2019, p. 159-179. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18542/nra.v7i1.6981>. Acesso em: 11 mar. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2016- 2025**. Belém: UFPA, 2011.



## Enactus UNIFAL: Empreendedorismo e Empoderamento Social

**Giovana Aparecida Rufino, Rubia Pedroso, Drielly Cristina Ferraz dos Santos, Louise Bonamici Miotto, Ruth Viana Sousa, Thamiris Morasco Bruschini, Márcia Paranho Veloso**

*Universidade Federal de Alfenas*

*giovana.rufino@sou.unifal-mg.edu*

**Resumo:** Enactus UNIFAL é um projeto de Extensão da Universidade Federal de Alfenas fundado em 2014 e vinculado à rede Enactus, uma organização internacional sem fins lucrativos com foco em Empreendedorismo Social, presente em 37 países e em 120 Universidades no Brasil. Atualmente, o projeto atua em três frentes alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU: Botando Reparo, Vitrine do Bem e HOPE. O projeto Botando Reparo busca conscientizar sobre moda sustentável, divulgar e empoderar mulheres costureiras da cidade de Alfenas, através das redes sociais, um aplicativo e *site*, ambos desenvolvidos pelos alunos vinculados ao projeto. Essas plataformas mapeiam essas costureiras e aumentando a visibilidade das mesmas na cidade de Alfenas e por consequência, sua renda através no aumento do número de serviços prestados. O Vitrine do Bem, visa divulgar, acompanhar e capacitar ONGS, por meio de encontros virtuais, nas dificuldades apontadas pelas mesmas em sua gestão. Por fim, o projeto HOPE busca melhorar o bem-estar na vida acadêmica aplicando oficinas ocupacionais promotoras do mesmo. Essas oficinas são oferecidas de alunos para alunos, fornecendo experiência profissional para os aplicadores e melhoria na qualidade de vida para os impactados. No ano de 2020, o projeto impactou 88 pessoas diretamente, movimentou mais de R\$ 1.200,00 (mil e duzentos reais) em prol de suas comunidades e alcançou nas mídias sociais 17.148 usuários.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo Social. Enactus. ODS. Tecnologia. Empoderamento

**Financiamento:** Universidade Federal de Alfenas

### **Bibliografia:**

BRASIL, Enactus (Org.). **Enactus: Quem Somos**. 2020. Disponível em: <http://www.enactus.org.br/about-us/>. Acesso em: 26 nov. 2020.

## Surfando nas ondas da Internet – Trabalhando inclusão digital com pessoas idosas

**Amanda dos Santos Lemos, Vanessa Costa Neves de Souza**

*Universidade Castelo Branco / Escola de Ciências Sociais Aplicadas / Curso de Serviço Social*  
*amandadoslemos@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão do curso de Serviço Social “Vivez La Vie”, atende pessoas idosas, a partir dos 60 anos de idade, moradoras dos bairros próximos ao Campus sede da Universidade Castelo Branco (UCB), localizado na Zona Oeste do Rio de Janeiro. O objetivo principal é proporcionar às pessoas idosas um espaço de convivência, com vistas a promover a troca de experiências, a convivência intergeracional e comunitária e a valorização de suas experiências de vida, a partir de ações socioeducativas e inclusivas. Com encontros 2 vezes por semana são realizadas atividades interdisciplinares que visam a promoção do bem-estar bio-psico-social desse seguimento populacional. Das atividades oferecidas, sem dúvidas, destaca-se a *Oficina de Inclusão Digital*, atividade conduzida pelos cursos de Tecnologia da Informação e Serviço Social, que apresenta recursos tecnológicos aos idosos inseridos no projeto. A oficina da conta de coisas simples, como ensinar como ligar o computador e acessar a internet, até usar smartphones e fazer transações bancárias sem a necessidade de auxílio de terceiros. Além de ser a atividade com maior frequência, os ganhos relatados pelos idosos são inúmeros, indo desde a recuperação da independência e autonomia até a aproximação dos netos, já que se sentem “modernos”. Nos 10 anos de funcionamento do projeto, já atendemos cerca de 150 idosos/as, com muitos relatos de superação de quadros depressivos, apoio para tratamentos sérios de saúde e (re)aproximações afetivas-familiares, reforçando a importância e a missão da Extensão Universitária de intervenção na comunidade e na formação de seu alunado.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Inclusão Digital. Extensão Universitária. Interdisciplinaridade.

**Financiamento:** Nenhum agente financiador.

## **Bibliografia:**

ALEXANDRE, T. S., CORDEIRO, R. C., RAMOS, L. R. **Fatores associados à qualidade de vida em idosos ativos.** Revista de Saúde Pública, 43(4), 613-621, 2009.

BEAUVOIR, S. **A velhice.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRUNO, M. R. P. **Cidadania não tem idade.** In: Saúde e Serviço Social. Org. BRAVO, M. I. São Paulo: Cortez, 2004.

IBGE – Censo Demográfico 2000. **Tabulação Avançada** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/censo/default.php>.

OMS. **Declaração elaborada pelo Grupo de Trabalho da Qualidade de Vida da OMS.** Publicada no glossário de Promoção da Saúde da OMS de 1998. OMS/ HPR/HEP/ 98, 1994.

SOUZA, D. **Serviço Social na Terceira Idade: Uma Práxis Profissional.** Belém: Editora UFPA, 2003.

## **A universidade em diálogo: a experiência dos Colóquios Mesorregionais Sobre Governança e Desenvolvimento com Inclusão Social**

**Carlos Alberto Batista Maciel, Edval Bernardino Campos, Raphael Carmesin Gomes**

*UFPA, PROEX/Diretoria de Programas e Projetos (DPP)*

*edval.campos@hotmail.com*

**Resumo:** Este trabalho objetiva apresentar o Programa Institucional da PROEX/UFPA, denominado “Colóquios Mesorregionais Sobre Governança e Desenvolvimento com Inclusão Social”, como instrumento de fortalecimento das relações entre os Campi e as comunidades externas, por meio da aproximação de atividades acadêmicas com as demandas locais e mesorregionais. Esse Programa foi aprovado no Fórum de Extensão de 2017 da Universidade Federal do Pará (UFPA, 2018), que congregou os representantes da gestão superior (Reitoria e Pró-reitoria de Extensão), dos Institutos, dos Campi, dos Núcleos e de outras Unidades Especiais. Ele tem como objetivos: promover o diálogo entre a universidade e a sociedade, compreendendo-a em sua pluralidade (poderes públicos e sociedade civil); instituir canais para o intercâmbio de conhecimentos, práticas de gestão e para a elaboração de agendas comuns; estimular o diálogo entre os poderes públicos e a sociedade civil no âmbito municipal e mesorregional de forma a criar espaços de participação e estimular atitudes proativas dos segmentos sociais historicamente ausentes da esfera pública; eleger uma agenda de compromissos para o desenvolvimento regional, valorizando como diretrizes a participação, os direitos humanos e a inclusão social. Foram realizados Colóquios nos seguintes Campi: em 2018, Campus de Breves e Campus de Soure; em 2019, Campus de Tucuruí, Campus de Cametá; e Campus de Castanhal. Tal programa tem servido de espaço para que grupos organizados da sociedade civil (quilombolas, pescadores, agricultores, indígenas, etc.) e Estado (Poder Legislativo, Poder Judiciário, Ministério Público, etc.) dialoguem em torno de uma agenda comum de promoção dos direitos humanos.

**Palavras-chave:** Colóquios. Mesorregionais. Governança. Inclusão Social. Direitos Humanos.

**Financiamento:** Não há.

### **Bibliografia:**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA). **Relatório Anual de Atividades Exercício – 2018**. Belém: UFPA, 2018.

## Direitos humanos e Comunicação, uma ação interdisciplinar a partir da poesia

**Renata dos Santos da Costa<sup>1</sup>, Luiza Beatriz Saccol da Silva<sup>2</sup>, Marília de Araújo Barcellos<sup>2</sup>, Jana Gonçalves Zappe<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Psicologia, Curso de Psicologia*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Departamento de Ciências da Comunicação, Curso de Comunicação Social – Produção Editorial*

*rennatascoosta@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho apresenta os processos para criação do livro “Do passado para o futuro” resultado de ações e parcerias entre projetos de extensão “Oficinas de Intervenção Psicossocial com adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa”, e “pE.com: Editora Experimental do Curso de Comunicação Social – Produção Editorial”, vinculados à Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Sequência de seu primeiro livro, “Entre versos e rimas para superar tempos difíceis”, a obra recente reúne poemas escritos após a privação de liberdade do jovem egresso do sistema socioeducativo. O objetivo da proposta foi incentivar a ressignificação do sujeito e estimular o processo de superação do conflito com a lei, por meio da expressão poética, materializando a intervenção da educação universitária na sociedade. Como método reuniu-se o material disponível, realizando a transcrição e seleção dos poemas, posteriormente elaborado o projeto gráfico e ilustrações de acordo com os recursos disponíveis. O livro foi lançado na 47ª Feira do Livro de Santa Maria em dois momentos: o primeiro voltado a jovens privados de liberdade e o segundo em transmissão aberta à comunidade. Como resultado verifica-se a difusão da obra na mídia, a interação dos jovens que cumprem medidas socioeducativas durante o lançamento com o autor e o incentivo a publicações com fins sociais, que visem dar acesso a conteúdos de direitos humanos. Por fim, compreende-se que esse investimento responde à proposta de interlocução entre universidade e sociedade, contemplando a formação acadêmica e contribuindo com o enfrentamento de demandas sociais emergentes na rede de atendimento socioeducativo.

**Palavras-chave:** Adolescente. Socioeducativo. Livro. Projeto. Poesia.

**Financiamento:** Observatório de Direitos Humanos/UFSM; Fundo de Incentivo à Extensão da Pró-reitoria de Extensão da UFSM, CAPES.

### **Bibliografia:**

CRISTOFOLETTI, E. C.; SERAFIM, M. P. **Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária**. Educ. Real, Porto Alegre, v.45, n.1, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-62362020000100603&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362020000100603&lng=en&nrm=iso) . Acesso em: 09 Nov. 2020.

SILVA, F. B. da. **Entre versos e rimas para superar tempos difíceis**. Santa Maria: Gráfica UFSM, 2019.

SILVA, F. **Do passado para o futuro**. Santa Maria: pE.com UFSM, 2020.

## **Direitos Humanos e Esporte: o trabalho extensionista com adolescentes em tratamento de dependência química**

**Lívia Maria Martins Hermelino, Maria Eduarda Oliveira Avila, José Heleno Ferreira**

*Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis, Curso de Psicologia.*

*liviamm100@hotmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “Adolescentes, dependência química e educação: o trabalhopedagógico como ferramenta de emancipação” foi realizado através do Programa Interno de Incentivo à Pesquisa e Extensão (PROINPE) da Universidade do Estado de Minas Gerais e atuou com adolescentes internados voluntariamente para tratamento de dependência química em Divinópolis-MG. O objetivo foi proporcionar a esses adolescentes uma vivência de educação voltada à emancipação, autonomia e pensamento crítico. Dessa forma, as metodologias utilizadas pelos extensionistas foram as oficinas de esportes, que contribuíram para formação deles por via de discussões relacionadas aos direitos humanos, do entendimento teórico dos jogos, regras e conceitos esportivos, pautando sempre o respeito ao próximo para que se construa um maior engajamento entre cidadania e protagonismo dos jovens. As oficinas aconteceram uma vez na semana, durando 1h30min, abordando o conteúdo histórico e funcional do esporte articulado em cada oficina para depois serem colocados em prática tais ensinamentos. Também, foram incentivados debates e discussões com os jovens a fim de provocar reflexões e pensamentos críticos. Reuniões mensais com a equipe do Projeto foram articuladas com objetivo de troca de experiências vividas nos encontros semanais. Os resultados parciais foram notórios quanto ao avanço dos integrantes da comunidade terapêutica ao construir uma consciência de que suas atitudes carregam consequências, não só no contexto dos esportes. Com o desenvolvimento das oficinas, novos hábitos são construídos baseados no respeito, troca e valor. Conclui-se, então, que as oficinas de esportes são ferramentas poderosas no processo de educação e desenvolvimento da emancipação desses adolescentes.

**Palavras-chave:** Educação. Inclusão. Adolescência. Esporte.

**Financiamento:** Programa Interno de Incentivo à Pesquisa e Extensão (PROINPE).

## Enfrentamento à violência sexual na tela: a produção de webinários como ferramenta de articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão em tempos de pandemia

Ana Paula Moreirão Manzani<sup>1</sup>, João Victor de Freitas Falck<sup>2</sup>, Auanna Marques Silva<sup>1</sup>, Ludmila Fontenele Cavalcanti<sup>3</sup>, Patrícia Silveira de Farias<sup>3</sup>, Daniel De Souza Campos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia, Psicologia

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Odontologia, Odontologia

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Serviço Social, Grupo Prevenção da Violência Sexual

apmanzani@gmail.com

**Resumo:** O distanciamento exigido no combate à pandemia de covid-19 impôs o modelo de atuação remoto (ARCILA *et al.*, 2016); e os webinários, produzidos pelo Grupo de Pesquisa e Extensão “Prevenção da violência sexual”, tornaram-se estratégia de divulgação dos resultados de pesquisa e promoção de debates sobre a violência sexual (VS) como uma das expressões da violência de gênero (BRASIL, 2012). Com o objetivo de analisar a experiência de produção e sistematização de webinários durante a pandemia de covid-19, foi realizada pesquisa para a definição do modelo dos eventos; plataformas utilizadas para inscrição; produção dos materiais de divulgação; transmissão e certificação; e para escolha de temas. A série “Aproximações Interdisciplinares” buscou promover o encontro entre a comunidade universitária e os movimentos sociais. Foram adotados diferentes indicadores de avaliação. Foram realizados seis webinários, gratuitos e transmitidos pelo *YouTube*, com média de 593 inscrições, 41,6% registros de presença contabilizando a média de 686 visualizações por gravação. Comunidade universitária, profissionais das diferentes políticas públicas e sociedade civil de várias regiões do país contribuíram para a construção dos debates entre as(os) especialistas. Essa experiência foi sintetizada no “Manual para Produção de Webinários”, a fim de dinamizar e compartilhar as etapas do processo e possibilitar a aproximação de diferentes formações profissionais no uso de tecnologias, potencializando a função social da universidade.

**Conclusão:** Os webinários tem sido uma iniciativa original e exitosa na articulação ensino/pesquisa/extensão, durante e para além do contexto de distanciamento social, e com potencial de prevenção da VS e vigorosa articulação institucional.

**Palavras-chave:** Violência sexual. Webinários. Pandemia. Virtual.



### **Bibliografia:**

ARCILA, J.B.P; RICÓN, H; ROMERO, N.C.T. Webinar: herramienta de integración en clases virtuales. **Hamut'ay**, Lima – Peru, v. 3, n. 2, p. 25-41, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da VS contra mulheres e adolescentes: norma técnica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

## Encontros Virtuais: diálogos da Psicologia para uma crítica social

**Sabrina Gregorio Lacerda, Yasmin Alexandre Ferreira, Leticia Cardoso Barreto e Mara Salgado**

*Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis, Curso de Psicologia*

*sabrinaglacerda33@gmail.com*

**Resumo:** o objetivo deste trabalho foi estabelecer um espaço para diálogos interseccionais por meio de encontros virtuais, gratuitos e abertos ao público em geral, com pesquisadoras(es), docentes e discentes da educação superior e representantes de movimentos sociais. O projeto foi desenvolvido pelo grupo de pesquisa e extensão PIPA Práticas Interseccionais e Participativas, vinculado ao departamento de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG/Divinópolis. Os aspectos teóricos- metodológicos fundamentam-se nas perspectivas de intervenções participativas da Psicologia Social Crítica e nos recursos dialógicos da interseccionalidade. Embora, inicialmente a difusão do conceito de interseccionalidade possa ser vinculada ao movimento Black Feminism, de 1970, que critica-va o feminismo branco, de classe média e heteronormativo, a interseccionalidade se contrapõe às categorias universais presentes em modelos teóricos totalizantes, inclusive aqueles que fundamentam o pensamento sobre o feminismo, e abran-ge uma perspectiva transdisciplinar de análise das complexidades de identidades de gêneros e das desigualdades sociais (PISCITELLI, 2008) (HIRATA, 2014). As análises das atividades de extensão indicam que as articulações das categorias sociais historicamente excluídas das garantias de direito à vida contribuem para a criação de estratégias de participação política das(os) sujeitas(os). Nesse sentido, o trabalho de extensão realizado possibilitou reflexões acerca das formas de opres-são que marcam a sociedade, ainda mais evidenciadas no contexto da pandemia da covid-19, mas também das possibilidades de agência e transformação destas condições ao ampliar os diálogos que desmistificam ideologias de naturalização de violências, em especial aquelas que recaem sobre as mulheres.

**Palavras-chave:** Psicologia Social Crítica. Interseccionalidade. Feminismo. Crí-tica Social.

**Financiamento:** sem financiamento

## **Bibliografia:**

HIRATA, H. Gênero, classe e raça Interseccionalidade e consubstancialidades das relações sociais. **Tempo social, revista de Sociologia da USP**, 2014, v. 26, n. 1, pp. 61-73. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ts/v26n1/05.pdf>. Acesso em: 16 de janeiro de 2020.

PISCITELLI, A. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. **Sociedade e Cultura**, 2008, v. 11, n. 2, jul/dez, pp. 263-274. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fcs/article/view/5247/4295>. Acesso em: 15 out. 2020.

## Curso de Extensão “Literatura infantojuvenil, Gênero e Sexualidade na Infância: diálogos pertinentes”

Nathália Cristina Custódio<sup>1</sup>, Vanessa Marques<sup>2</sup>, Gabriela Maria Dutra de Carvalho<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação/Departamento de Pedagogia, Pedagogia

<sup>2</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, História

<sup>3</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a Distância/ Departamento de Pedagogia  
nathalia.cristina.custodio@gmail.com

**Resumo:** O Laboratório de Educação e Sexualidade da Universidade do Estado de Santa Catarina, por meio do Programa de Extensão Sexualidades e Direitos Humanos, em uma de suas ações, promoveu a formação continuada de professores, pais, educadores e comunidade em geral, a partir do Curso de Extensão *Literatura Infantojuvenil, gênero e sexualidade na infância: diálogos pertinentes*. Objetivou-se realizar ações educativas com ênfase nas questões sobre sexualidade, gênero, diversidade, violências, práticas antirracistas e interseccionalidades. Seguindo uma metodologia qualitativa, utilizou-se do par Pesquisa/Ação, construído por meio da observação, escuta e diálogo. Ao longo das discussões, das atividades e das trocas de conhecimentos realizadas no curso de formação, os cursistas demonstraram ter subsídios teóricos e práticos para produzir um trabalho de educação sexual planejado e intencional. A avaliação final do curso também nos possibilitou observar as reflexões e conhecimentos que os cursistas adquiriram durante a formação, novas narrativas em prol de uma sociedade mais igualitária que saiba olhar para as diferenças humanas de forma empática e ver nelas beleza. Portanto, o curso possibilitou a construção de um conhecimento que, ao ser apropriado por pais, mães professores e outros profissionais, certamente, farão surgir novas possibilidades de ensinar sobre a sexualidade para crianças, de forma dialógica e prazerosa, possibilitando-lhes que se desenvolvam de forma a exigir seus direitos sexuais como direitos humanos e possam ser pessoas atentas para se defenderem de situações de violência sexual assim conviver de forma empática e harmoniosa com as diferenças humanas.

**Palavras-chave:** Educação Sexual. Direitos Humanos. Extensão.

**Financiamento:** UDESC/PROEX Edital PAEx/PROCEU n° 01/2019

## **Bibliografia:**

AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade**. São Paulo: Sueli Carneiro, 2018.

ROMÃO, J. M. O movimento negro brasileiro e as diretrizes da educação nacional: a lei federal 10.639/03 é L.D.B! *In*: CARDOSO, P. de J. F.; RASCHE, K. L. (org.). **Formação de professores**: produção e difusão de conteúdos sobre história e cultura afro-brasileira e africana. Florianópolis: DIOESC, 2014.

## Prevenção ao Abuso sexual e *Cyberbullying*: diálogos, oficinas e jogos com crianças e adolescentes

**Nathalia Coppini, Jozadake Petry Fausto Vitorino, Andréa Márcia Santiago Lohmeyer Fuchs**

*Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Serviço Social,  
Curso de Serviço Social  
nathicoppini@hotmail.com*

**Resumo:** O Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei n. 8.069/1990 estabelece que nenhuma criança ou adolescente será considerado objeto de violência (BRASIL, 1990). Assim, compreendendo que a melhor forma de enfrentamento da violência é a prevenção, o Núcleo de Estudos da Criança, Adolescente e Família (NECAD) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) desenvolveu o projeto de extensão nomeado “prevenção ao abuso sexual e *cyberbullying*: diálogos, oficinas e jogos com crianças e adolescentes” com objetivo de romper com a violência sexual e *cyberbullying* por meio do acesso a informação, orientação e conhecimento sobre esse fenômeno. A metodologia consiste na aplicação de oficinas temáticas, atividades lúdicas, leituras e rodas de conversa com crianças e adolescentes nas instituições de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos cadastradas no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente de Florianópolis (SC), com dois encontros realizados em duas semanas consecutivas em cada instituição para fomentar a discussão e a fixação do conteúdo. Por meio dessas atividades, foi possível introduzir a discussão da violência com 120 crianças e adolescentes de três instituições, com uma forma educativa, auxiliando na identificação da violência e como proceder uma denúncia, além disso contribui em alternativas institucionais para enfrentamento desse fenômeno. O projeto encontra-se em suspensão em decorrência da pandemia pelo covid-19, e para dar segmento a esse importante debate criou-se uma página institucional na rede social *Instagram* (@falesemsegredo) como forma de dar continuidade ao projeto, virtualmente, contribuindo na promoção, proteção e defesa dos direitos das crianças e adolescentes.

**Palavras-chave:** Criança. Adolescente. Prevenção. Direitos. Violência.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão – Universidade Federal de Santa Catarina (PROEX/UFSC).

**Bibliografia:**

BRASIL. **Lei nº. 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: nov. 2020.

## Grupo de Estudo Virtual na pandemia: estratégia de prevenção à violência sexual contra crianças

**Andréa Márcia Santiago Lohmeyer Fuchs, Nathalia Coppini, Jozadake Petry Fausto Vitorino, Andréa Márcia Santiago Lohmeyer Fuchs**

*Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Serviço Social,*

*Curso de Serviço Social*

*andrea.fuchs1966@gmail.com*

**Resumo:** A violência sexual está inserida num contexto histórico-social de raízes culturais de dominação, potencializadas pelas perspectivas adultocêntrica e androcêntrica que vitimizam crianças (AZEVEDO; GUERRA, 2002). Essa perpetrada com carinho é perigosa porque é silenciosa. A partir desse entendimento, desde 2019 realizamos atividades com crianças de 6-9 anos na rede socioassistencial de Florianópolis (SC). Contudo, com a pandemia da covid-19 reconfiguramos o projeto para duas ações em ambiente virtual: a) o *Instagram* – @falesemsegredo – que de maio a novembro engajou 910 pessoas majoritariamente de organizações que atuam nos direitos de crianças e adolescentes; b) Grupo de Estudo Virtual (GEV): direitos, violência e políticas públicas. Esta ação extensionista surgiu dos conteúdos postados no *Instagram* institucional. Assim, em outubro de 2020 iniciamos os encontros quinzenais com duração de duas horas com 20 participantes de seis estados. O projeto de extensão totalizará 136 horas de encontros síncronos e 60 horas de atividades assíncronas. Já foram realizados quatro encontros síncronos a partir de conteúdos organizados pelas categorias que nomeiam o GEV. Ao final, cada participante terá elaborado um produto técnico (artigo científico, projeto de intervenção social, de mestrado/doutorado). A Lei n. 8.069/1990, trouxe mudanças de conteúdo, método e gestão (COSTA; MENDEZ, 1994), estabelecendo que nenhuma criança será objeto de violência, exploração e opressão, sendo punido por ação ou omissão aos seus direitos fundamentais. Contudo, crianças são as maiores vítimas da violência estrutural, institucional e interpessoal (FUCHS; COPPINI, 2020). A complexidade da violência exige estratégias articuladas e a Universidade por meio da extensão precisa participar concretamente.

**Palavras-chave:** Criança e Adolescente. Grupo de Estudos. Prevenção. Sistema de Garantia de Direitos.



### **Bibliografia:**

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. de A. **Infância e Violência Doméstica: o castigo dos cacos quebrados**. Apostila (Curso de especialização em Violência Doméstica) – LACRI – LACRI – Laboratório de Estudos da Criança – USP – Universidade de São Paulo. São Paulo: LACRI/USP, 2002.

COSTA, A. C. G. da; MENDEZ, E. G. **Das necessidades aos direitos**. (Série Direitos da Criança, n. 4). São Paulo: Malheiros, 1994.

FUCHS, A. M. S. L; COPPINI, N. **Violência sexual na infância**: contribuição da educação na intervenção do fenômeno, 2020.

## Análise da construção e do uso das redes sociais do grupo de pesquisa e extensão @prevenção da violência sexual

Giovana Braga Kebian<sup>1</sup>, Thayane Teixeira Vieira<sup>2</sup>, Beatriz Santana da Silva<sup>2</sup>, Ludmila Fontenele Cavalcanti<sup>3</sup>, Juliana da Fonseca Bezerra<sup>4</sup>, Eduardo Francisco Corrêa Lancelotti<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, Jornalismo

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Serviço Social, Serviço Social

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Serviço Social, Grupo Prevenção da Violência Sexual

<sup>4</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Enfermagem

*giovana.kebian@gmail.com*

**Resumo:** O avanço das tecnologias de informação e comunicação vem proporcionando um conjunto de práticas e modos de pensamento que se desenvolvem juntamente com o ciberespaço (LÉVY, 1999). Assim, o uso das redes sociais pode ampliar o enfrentamento à violência sexual contra a mulher. Com o objetivo de analisar a construção e o uso das redes sociais do Grupo de Pesquisa e Extensão Prevenção da Violência Sexual. Utilizou-se a triangulação de métodos como estratégia metodológica (MINAYO *et al.*, 2005). Analisou-se o número de seguidores, curtidas, comentários, compartilhamentos e visualizações das publicações nas redes sociais do Grupo no período de maio a outubro de 2020, assim como o processo de criação dos *posts*, comentários e mensagens dos seguidores. Em todas as redes sociais, observa-se um percentual maior de mulheres jovens. Dentre as publicações mais visualizadas estão os webinários “Aproximações interdisciplinares” produzidos pelo Grupo. O alcance de uma das redes do período estudado foi de 3.015 visualizações. Os conteúdos dos *posts* priorizam informações conceituais, as políticas de enfrentamento, indicação de filmes, eventos relacionados com a temática, além da análise sobre episódios veiculados na mídia, com uso de linguagem didática e reflexiva. A interação dos seguidores, expressa pelo envolvimento e alcance da comunidade, vem apontando para a adesão ao tema do enfrentamento à VS contra a mulher. Os resultados preliminares indicam que as redes sociais analisadas favorecem a ampliação do debate em torno da VS tanto no ambiente acadêmico como na sociedade em geral no contexto da pandemia por covid-19.

**Palavras-chave:** Violência sexual. Redes sociais. Prevenção.

## **Bibliografia:**

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MINAYO, M.C.S.; SOUZA, E.R.; CONSTANTINO, P.; SANTOS, N.C. *In*: MINAYO, M.C.S.; ASSIS,

S; SOUZA, E. (Orgs.). **Avaliação Por Triangulação de Métodos**: Abordagem de Programas Sociais. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005.

## Cotas raciais: explicações e reflexões para alunos do Ensino Médio

**Wevely David Leite da Silva<sup>1</sup>, Raíssa Martins Viana<sup>2</sup>, Luiz Alberto Gurjão Sampaio de Cavalcante Rocha<sup>3</sup>**

<sup>1,2</sup>*Universidade Federal do Pará, IFCH/FAHIS, História*

<sup>3</sup>*Universidade Federal do Pará, ICJ/FAD, Direito*

*wevelyleite802@gmail.com*

**Resumo:** Deve O seguinte trabalho é uma produção do projeto de extensão Educação para Democracia vinculado a Universidade Federal do Pará. Desenvolvido sobre o tema das cotas raciais, presente na Lei 12.711 de 2012, aborda-se a problemática de que se as cotas contribuem para a maior igualdade de acesso entre todos ou prejudicam os valores de meritocracia e igualdade. Os objetivos desejados são explicar o que são e como funcionam as cotas raciais, procurando entendê-las como políticas afirmativas de combate à desigualdade racial e ao racismo estrutural, e propor uma reflexão para os alunos dos efeitos desse sistema na sociedade. Para tanto, na metodologia foi desenvolvida a pesquisa de conteúdo e referência bibliográfica, a qual foi base para a produção de um arquivo de áudio com o tema das cotas raciais, este sendo postado e divulgado nas redes sociais do projeto para buscar uma aproximação virtual com o máximo possível de alunos. Como resultado, obtivemos a clareza da importância de alunos do ensino médio conhecerem mais sobre a política de cotas, a qual muitos deles usufruirão quando prestarem o vestibular para entrar no ensino superior. Outrossim, o discurso ‘anti-cotas’ na maioria das vezes, acontece por um entendimento errado sobre o mesmo ou pela falta de conhecimento de como esse sistema funciona. É fundamental garantir aos estudantes a oportunidade de entender os efeitos do sistema de cotas para uma sociedade mais justa e igualitária.

**Palavras-chave:** Cotas raciais. Lei de Cotas. Ensino Médio.

**Financiamento:** PROEX/UFPA

## **Bibliografia:**

BAYMA, F. **Reflexões sobre a constitucionalidade das Cotas Raciais em universidades públicas no Brasil: referenciais internacionais e os desafios pós-julgamento das cotas.** Ensaio: Avaliação e políticas públicas em educação. Rio de Janeiro, 2012.

SANTOS, E. F. dos.; SCOPINHO, R. A. **Desigualdades raciais, mérito e excelência acadêmica:** representações sociais em disputa. Brasília: Psicologia: Ciência e Profissão, 2016.

QUEIROZ, D. M.; SANTOS, J. T. **Sistema de cotas:** um debate. Dos dados à manutenção de privilégios e de poder. Campinas: Educ. Soc., 2006.

## CinePET – Povos de Terreiro e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana

**Gabriela Bernardo Vimercati Reis, Ana Caroline de Lima Sousa, Mirella Rocha**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, PET Conexões Povos de Terreiro e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana*

*srtvimercati@gmail.com*

**Resumo:** O projeto organizado no âmbito do PET Conexões Povos de Terreiros e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, em desenvolvimento de forma remota desde julho de 2020, prevê a disponibilização de filmes em temáticas relativas aos Povos de Terreiro, Comunidades Tradicionais de Matriz Africana e outros correlatos como formação social brasileira, racismo estrutural, cultura e resistência dos povos em diáspora africana no Brasil. Além de disponibilizar os filmes, realiza-se mensalmente debates ao vivo com convidados da comunidade universitária de perspectivas teórico- políticas afro-referenciadas de ser-estar-perceber o mundo ou militantes de movimentos sociais, quilombolas, gente de axé – possibilitando a troca de conhecimentos e intercâmbio de vivências. A metodologia da extensão se dá sobre a seguinte forma: escolha de filmes afetos ao tema; seleção de temas para debate em cada filme e estudo dos temas; seleção e convite ao(a) convidado(a) para o debate; divulgação; realização do evento; emissão de certificados de participação; envio do enlace com o filme antecipadamente; envio e sistematização de formulário de avaliação e registro/memória dos debates e posterior publicação no sítio do grupo. O diálogo promovido pelo CinePet visa a formação crítica e propositiva conectada com as demandas da população brasileira e o contexto político atual, pretende-se o reconhecimento histórico da comunidade negra e população originária. Acredita-se, portanto, na contribuição à formação acadêmica e pessoal do estudante, bem como na potência da interação dialógica dos sujeitos e territórios envolvidos, posto que tematiza lugares historicamente ocupados e demarcados, tendo em vista subvertê-los na academia e na prática cotidiana da vida social.

**Palavras-chave:** Povos. Terreiro. Africana. Cinema. Brasil.

**Financiamento:** FNDE/MEC.

## **Bibliografia:**

COORDENAÇÃO NACIONAL DE ARTICULAÇÃO DAS COMUNIDADES NEGRAS E RURAIS QUILOMBOLAS e Terra de Direitos, Racismo e violência contra quilombos no Brasil, Curitiba: Terra de Direitos, 2018.

NOGUERA, R. **Ensino de filosofia e a lei 10639**. Rio de Janeiro: Editora Pallas, 2014.

SANTOS, J. S. **Processos organizativos e identidade afrobrasileira: A transmissão cultural do congo em Cariacica/ES**. 2013. 212 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

SILVA, G. A. da. **Identificando a cultura afro-brasileira e africana**: Patrimônio imaterial e patrimônio material. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2020.

## **“Precisamos falar sobre violência contra a mulher”: Ciclo de *lives* realizado pelo NUMAPE/UEPG**

**Ágatha Tullio Alessandra Andri Pagliari, Cleide Lavoratti Evelyne Pereira Takii**

*Núcleo Maria da Penha, da Universidade Estadual de Ponta Grossa;  
Setor de Serviço Social*

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo expender sobre o ciclo de *lives* intitulado “Precisamos falar sobre violência contra a mulher”. Realizado nos dias 25, 26 e 27 de novembro de 2020, através da plataforma digital *You Tube*, este evento foi uma promoção do setor de Serviço Social do Projeto de Extensão Núcleo Maria da Penha, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (NUMAPE/UEPG), em colaboração com as equipes de Direito e Psicologia, sendo as três áreas integrantes da equipe multidisciplinar do projeto. Esta atividade surge como projeto de intervenção de duas extensionistas de Serviço Social do núcleo, correspondente à disciplina de Estágio Supervisionado II em Serviço Social (do curso de Bacharelado em Serviço Social). Ademais, o evento foi realizado em alusão ao dia 25 de novembro: Dia Internacional de enfrentamento à violência contra a mulher. Cada dia de *live* contou com a participação de duas palestrantes e, partindo do tema central, houveram desdobramentos nas temáticas: no dia 25/11/2020, o tema foi “Quem mora com você?”, abordando sobre relações familiares e violências; “Dona Maria, por que não vai embora?” foi a temática do segundo dia, tratando sobre o rompimento com relacionamentos violentos; no último dia (27/11/2020), foram abordados os movimentos feministas e legislações quanto à questão da violência contra a mulher, através do tema “Quem é a mulher do século XXI?”. As visualizações das *lives* se aproximam da marca de 530, demonstrando a importância de utilizar de ferramentas digitais em tempos de pandemia para abordar temas relevantes, como a violência contra a mulher.

**Palavras-chave:** Extensão. Violência. Mulher.

**Financiamento:** Superintendência de Ciência Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI); Unidade Gestora do Fundo Paraná (UGF).



## Falatrans: Projeto de atendimento psicanalítico para a população trans

**Lavinia Couri Montesse do Amaral, Alinne Nogueira Silva Coppus**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus JF/ Faculdade de Psicologia*

*laviniamontesse@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto de extensão “Falatrans: atendimento psicanalítico para o público trans no Centro de Psicologia Aplicada (CPA)” é vinculado ao departamento de psicologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. Iniciado em 2018, o “Falatrans” conta com a atuação de graduandos do curso de psicologia e de psicólogos parceiros já formados, sob orientação da professora Alinne Coppus. O projeto tem como objetivo oferecer atendimento psicológico individual gratuito, para todos aqueles que se identificam, de alguma maneira, com o signifiante “trans” (Transexuais, travestis, intersexuais...). Permite ampliar a noção de cidadania, direitos humanos e escancara a importância de um trabalho que priorize as singularidades. Utiliza-se o referencial teórico da psicanálise para embasar a clínica e pesquisa, se valendo de Freud e Lacan e perpassando autores contemporâneos com pesquisas na referida área de interesse. Atualmente as discussões teóricas estão estimuladas pela asserção de Lacan (1974, p. 187), “[...] o ser sexual só se autoriza por si mesmo e por alguns outros”. Devido a pandemia de covid-19, os atendimentos são realizados de maneira remota, ampliando as possibilidades de participação no projeto. Até o momento, passaram pelo “Falatrans” cerca de 60 pacientes. Além disso, produzimos em 2020 o evento “Ter um corpo coloca impasses: relatos de experiência clínica psicanalítica na escuta de pacientes trans” em parceria com o centro acadêmico de psicologia da Universidade Federal de São João Del Rei. Eventos como esse, mostram a potencialidade do nosso trabalho e o quanto partilhá-lo tem a agregar tanto para os ouvintes quanto para o próprio grupo.

**Palavras-chave:** Transexualidade. Diversidade. Psicanálise. Clínica. Corpo

**Financiamento:** Pró reitoria de Extensão – Universidade Federal de Juiz de Fora

### Bibliografia:

LACAN, J. **O seminário, livro 21:** Les non-dupes errent. Paris: Éditions de l'Association Freudienne Internationale, 1974.

## Redes sociais como estratégia para a promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada, Segurança Alimentar e Nutricional e Soberania Alimentar: a experiência de um Projeto de Extensão da UFRJ

**Sendy Carla Moreira, Elizane da Silva Marques, Maria Eduarda Calçada Pacheco, Nicole Escaleira Egypto Rosa, Aline Alves Ferreira, Paulo Cesar Castro Junior, Viviane Marinho**

*UFRJ, CCS/INJC, Nutrição*

*sendycarla12@gmail.com*

**Resumo:** A internet tem se consolidado como uma importante ferramenta de comunicação e informação. Diante disso e do cenário de distanciamento social imposto pela covid-19, o Projeto de Extensão da UFRJ, Papo de Comida, começou a utilizar a plataforma *Instagram* para a promoção da alimentação adequada e saudável, entendendo esta como um direito humano básico. O trabalho tem como objetivo descrever a experiência do Papo de Comida, na promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e Soberania Alimentar através da rede social *Instagram*. Entre os meses de junho a novembro de 2020 foram realizadas postagens semanais, abordando temas relacionados à promoção do DHAA, SAN e Soberania Alimentar. Utilizou-se como marco teórico conceitual o Guia Alimentar para a População Brasileira (2014), o Marco de Referência de EAN para políticas públicas (2012) e a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN). Buscou-se sempre embasar as postagens no contexto social e nas problemáticas atuais. Até então o Papo de Comida adquiriu 1064 seguidores e realizou 48 postagens. Dentre as postagens, as que mais se destacaram foram aquelas relacionadas a dimensões políticas, econômicas, culturais e ambientais da alimentação. O maior alcance obtido pelo perfil no *Instagram* foi de 1993 contas, com 62 compartilhamentos na rede. As mídias sociais podem ser uma importante ferramenta na promoção da alimentação adequada e saudável. No entanto, é importante fazê-la através de manobras, como uma linguagem simples e informal, para garantir um maior engajamento com o público e consequentemente aumentar o alcance de pessoas.

**Palavras-chave:** *Instagram*. DHAA. SAN. Soberania Alimentar. Alimentação Adequada e Saudável.

## **Bibliografia:**

ANDRADE, J. C.; RIBEIRO, N. M.; BAUMANN, E.; SANTO, V. L. M. do E.; PEREIRA, H. B. de B. Alimentação Saudável no *Instagram*: Rede de Hashtags. *In*: Brazilian workshop on social network analysis and mining (BRASNAM), 8, 2019, Belém. **Anais do VIII Brazilian Workshop on Social Network Analysis and Mining**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, July 2019. p. 35-46. ISSN 2595-6094. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/brasnam.2019.6546>.

BRASIL. Secretaria Especial de Comunicação Social. **Pesquisa brasileira de mídia 2016**: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília: Secom, 2016.

## Participação social crítico reflexiva na escola pública enquanto práxis humanizadora

**Órion Flores Leal, Antonio Donizetti Sgarbi**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades, Mestrado em Ensino de Humanidades*

*orion.leal@hotmail.com*

**Resumo:** A investigação “Participação social crítico reflexiva na escola pública enquanto práxis humanizadora” relata e analisa a aproximação dos movimentos sociais populares capixabas junto ao Instituto Federal de Educação do Espírito Santo IFES Campus Vitória (BRASIL, 2019), no período de 2018 a 2020, através do Programa de Extensão Universitária Fórum de Movimentos Populares, Direitos Humanos e Cidadania Emancipatória (FORPROEX, 2012), sendo parte de um estudo que se desenvolve no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Humanidades, na linha de pesquisa Práticas Educativas. O método utilizado foi de pesquisa qualitativa do tipo participante fundamentada nos princípios do Materialismo Histórico-dialético. A análise dos dados se dá a partir de uma recontextualização hermenêutica que considera o Pensamento Humanista Marxista Freiriano. O programa desenvolveu ações como “Seminários de Humanidades”, Saraus Culturais “Que país é este?”, Curso sobre “Dívida Pública” e “Ação Cidadã Integrada ao Pré-Ifes”. Tendo “por base a valorização do humano” estas atividades foram criadas e realizadas por participantes, extensionista (à época), estudantes secundaristas, agentes comunitários e professores internos e externos em relação de diálogo entre escola e sociedade, estimulando a participação social crítica, a reflexão e ação diante dos desafios da vida sócio material. Terminado o relato das ações com seus pressupostos político-ideológicos (relação homem, trabalho e capital; participação social e educação) a investigação conclui que a articulação entre o intra e o extraescolar, aproximou a educação popular da educação formal, tendo em vista uma educação libertadora e humanizadora (FREIRE, 2018) para o fortalecimento das massas populares e a valorização do humano.

**Palavras-chave:** Movimentos. Participação social. Extensão. Práxis.

**Financiamento:** Ministério da Educação – Instituto Federal do Espírito Santo

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Ifes (PDI):** 2019/2 – 2024/1. Ministério da Educação. 2019. Disponível em: <https://www.ifes.edu.br/documentos-institucionais/5986-pdi-do-ifes>. Acesso em: 24 nov. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

BRASILEIRAS FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária.** 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2020.

## Programa de Extensão Conselho da Comunidade na Política de Execução Penal

**Gabrielle Robaina, Adriana Lucinda de Oliveira**

*Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, Departamento de Serviço Social,  
Serviço Social*

*robaina.gbb@gmail.com*

**Resumo:** O Programa de Extensão Conselho da Comunidade na Política de Execução Penal é composto por discentes e docentes dos cursos de Serviço Social, Administração Pública, Direito, Gestão e Empreendedorismo, Mestrado em Desenvolvimento Territorial Sustentável e Mestrado em Direito. As atividades iniciaram em novembro de 2017, com os objetivos de contribuir para o fortalecimento do Conselho da Comunidade da Comarca de Matinhos, assessorar no processo de captação de recursos para a atuação do Conselho na Política de Execução Penal (previsto na LEP), auxiliar as pessoas que vivenciaram conflitos com a lei no retorno da participação na sociedade e no ambiente de trabalho, prestar assistência social e jurídica às pessoas em conflito com a lei e seus familiares. No período da pandemia as atividades foram reformuladas, atendendo todas as medidas sanitárias de segurança, ocorrendo através de análises processuais, ligações telefônicas, e encaminhamentos online. Assim, no momento a atuação do programa pode ser sistematizada em cinco frentes: Acompanhamento social com pessoas em cumprimento de pena em liberdade no município de Matinhos; Monitoramento dos processos das pessoas detidas nas carceragens temporárias e na cadeia pública do Litoral do Paraná; Acolhimento aos egressos/as do Complexo Penitenciário de Piraquara, Análise do processos judiciais das pessoas detidas nas unidades prisionais de regime fechado do Complexo Penitenciário de Piraquara (cuja residência familiar é em Matinhos) e Implantação das *webvisitas* junto aos familiares das pessoas do regime fechado. Salientando a importância da interdisciplinaridade, a defesa dos direitos humanos e compromisso social da Universidade com a comunidade de seu entorno.

**Palavras-chave:** Programa de Extensão. Conselho da Comunidade. Acompanhamento Social.

## Mediação e conciliação como solução de conflitos: uma prática necessária

**Adriana Timoteo dos Santos, Luana Marcia de Oliveira Billerbeck,  
Vinicius Mendes da Silva**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR, Departamento de Direito Processual,  
Curso Bacharelado em Direito  
adtsantos@uepg.br*

**Resumo:** O trabalho refere-se ao projeto desenvolvido no curso de Direito da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG com os alunos de 5º ano que realizam atividades extensionistas de mediação e conciliação. Os objetivos do projeto estão em consonância com as diretrizes do MEC que regulamenta as atividades de extensão na educação superior (Resolução nº7 de 18.12.2018), no sentido de promover a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica, bem como a interação dialógica com a sociedade, por meio de práticas que ampliam o acesso à justiça dos cidadãos, por meio da autocomposição, uso das ferramentas de comunicação não violenta e cultura de paz, mecanismos estes que estão alinhados com o novo modelo de Processo Civil, que busca meios efetivos de pacificação social, solução e prevenção de litígios. Nesse sentido o objetivo específico da implantação do Polo Avançado do CEJUSC (Centro Judiciário Consensual de Solução de Conflitos do Tribunal de Justiça do Paraná) junto ao Núcleo de Prática Jurídica da Universidade. Com relação à metodologia da Mediação e conciliação, tem como fundamento teórico os estudos desenvolvidos por William L. Ury, Jeanne M. Brett e Stephen B. Goldberg (1993) sobre a resolução de conflitos, que tem como premissa que a solução consensual dispõe de maiores ganhos no sentido de satisfação dos envolvidos e tem menor dispêndio econômico, de tempo e energia. A partir da prática do Projeto, ampliou-se o atendimento da população e verificou-se a vantagem da autocomposição para uma solução dos conflitos sociais pelas próprias partes envolvidas.

**Palavras-chave:** Autocomposição. Justiça. Extensão.

**Financiamento:** Bolsa de extensão universitária UEPG

### **Bibliografia:**

URY, W. L.; BRETT, J. M.; GOLDBERG, S. B. **Getting Disputes Resolved – Designing Systems to Cut the Costs of Conflict**. Cambridge: Ed. PON Books, 1993.

## **Ações empreendedoras: possibilidades para atingidos pelo rompimento da Barragem de Fundão em Mariana-MG**

**Geisa Ângela Batista, Josiele Aparecida de Cristo, Rafaella Hortegal de Mesquita, Willian Geraldo Amaral de Oliveira, Fernanda Maria Felício Macedo Boava**

*Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas,  
Departamento de Ciências*

*Administrativas, Curso de Administração*

*geisa.batista@aluno.ufop.edu.br*

**Resumo:** Em virtude do rompimento da Barragem do Fundão em Mariana-MG pertencente à Mineradora Samarco em 2015, foram iniciados empreendimentos pelos Atingidos como alternativa de renda ao emprego destruído pela lama. Esses encontraram no empreendedorismo um caminho para reconstruírem sua capacidade de geração de renda. Nesse contexto, o presente projeto visa disponibilizar aos Atingidos pela lama da Samarco um conhecimento acerca do fenômeno empreendedor visando otimizar as propostas e iniciativas de negócio idealizadas por esse público-alvo. No entanto, a ação extensionista em sua fase inicial, sofreu impactos da pandemia, passando a atuar de forma remota, como uma preparação para a ida presencial futura a campo, ministrar cursos e acompanhamento. O contato com os Atingidos via recursos eletrônicos tornou-se complexo pelo pouco acesso dos mesmos as mídias digitais. Assim, o projeto seguiu juntamente com outros realizados no escopo do Programa de Extensão ‘Administração em Ação’, realizando trabalhos de apresentação aos discentes do universo da extensão e temas correlatos como a pesquisa-ação. No mais, como norte metodológico para campo, estudou-se a obra de Paulo Freire “Ação cultural para a liberdade”. Por fim, os extensionistas estão se aprofundando acerca do rompimento da Barragem e seus desdobramentos ambientais, jurídicos, socioeconômicos e acadêmicos. Como resultados preliminares, têm-se a construção de um conhecimento robusto do fenômeno e da matriz metodológica de Freire capazes de embasar, dar coerência e efetividade as ações a campo de ministrar cursos e consultorias. Dessa forma, o projeto segue contemplando o papel da Universidade de atuar junto às carências de sua comunidade.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Rompimento. Barragem. Atingidos.

**Financiamento:** Universidade Federal de Ouro Preto /PROEX



**Bibliografia:**

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

## Acesso à informação sobre a violência contra a mulher no Estado do Tocantins: uma experiência de extensão com programas de rádio

**Larissa Carlos Rosenda, Karine Domingos de Souza, Thaís Gabriella Grigolo Vignaga, Vanda Micheli Burginski, Paulo Sérgio Gomes Soares**

*Universidade Federal do Tocantins e Escola Superior de Magistratura Tocantinense, PPG em Prestação Jurisdicional e Direitos Humanos e PPG em Serviço Social*  
*larissarosendaadv@gmail.com*

**Resumo:** O trabalho apresenta os resultados alcançados com a criação de um programa de rádio, exibido semanalmente na 96 FM (rádio da Universidade Estadual do Tocantins), voltado para disseminar uma campanha informativa/educativa/preventiva de combate à violência contra a mulher. O projeto de extensão está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Prestação Jurisdicional e Direitos Humanos, da Universidade Federal do Tocantins, em parceria com a Escola Superior de Magistratura Tocantinense. O seu objetivo é promover a educação em Direitos Humanos a partir de “programetes” de 1 minuto com conteúdo temático de fácil assimilação, levando informações às regiões mais remotas do estado do Tocantins, onde a rádio ainda é uma importante fonte de informação. Em tempos de pandemia da Covid- 19, a campanha informa sobre a rede de atendimento às mulheres em situação de violência – os canais de atendimento emergenciais como “Ligue 180”, “disque 100” e o “190” e suas funções públicas de atuação em defesa das mulheres, bem como sobre a Prestação Jurisdicional. Estão sendo transmitidos 5 programetes por semana, 20 por mês, com as seguintes temáticas interseccionadas: o que é violência contra a mulher e as diferentes formas de violência; redes de atendimento e assistência; dados sobre a violência contra a mulher e feminicídio no Brasil e no Tocantins; Sistema de Justiça e assistência judiciária; tipologias penais e medidas protetivas de urgência. A rádio atinge 60 municípios do Tocantins e milhares de pessoas estão tendo acesso à informação e educação sobre a temática.

**Palavras-chave:** Direitos. Violência. Mulher. Campanha. Informação.

**Financiamento:** Fundação de Apoio Científico e Tecnológico do Tocantins (FAPTO)

## **Bibliografia:**

ARRUZZA, C.; BHATTACHARYA, T.; FRASER, N. **Feminismo para os 99%: um manifesto**. São Paulo: Boitempo, 2019.

BRASIL. **Lei nº. 11.340**, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher. 14. Ed. Atual. E ampl. São Paulo: Saraiva, 2012.

BRASIL. **Lei nº. 14.022**, de 7 de julho de 2020. **Altera a lei nº. 13.979**, de 6 de fevereiro de 2020, e dispõe sobre medidas de enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher [...] durante a emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/L14022.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14022.htm). Acesso em: 2 de nov. de 2020.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: educação como prática da liberdade**. Trad. MARCELO, B. C. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MENEGHEL, S. N.; HIRAKATA, V. N. Femicídios: homicídios femininos no Brasil. São Paulo: **Revista de Saúde Pública**, 2011.

SAFFIOTI, H. I. B. **Gênero, Patriarcado e Violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

## Diálogos feministas em uma universidade tecnológica

**Emmanuelly Antonia Brandão<sup>1</sup>, Elisângela Aparecida da Silva Lizzi<sup>2</sup>,  
GlauCIA Maria Bressan<sup>2</sup>, Daniele Costa Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Cornélio Procopio (UTFPR-CP), Departamentos Acadêmicos de Engenharia Elétrica*

<sup>2</sup>*Matemática*

*emmanuelyb@alunos.utfpr.edu.br*

**Resumo:** A defesa de um feminismo inclusivo em termos de formação social é um regime de urgência em instituições de ensino, especialmente em espaços majoritariamente masculinos como a UTFPR-CP, onde aproximadamente 80% dos estudantes são do sexo masculino, refletindo uma disparidade das relações cotidianas e micro opressões do sistema patriarcal enquanto estrutura de poder (RIBEIRO, 2019). Neste contexto, o projeto extensionista intitulado *Rodas de Conversas Feministas*, tem como propósito promover espaços de diálogos sobre conceitos, ideais e pautas feministas através do desenvolvimento de campanhas educativas, clubes de leitura e rodas de conversa, estruturadas e planejadas juntamente com as comunidades acadêmica e externa. A metodologia é de pesquisa qualitativa social, ou seja ação participativa, discutindo sobre as contradições que transcendem transversalmente o sistema educacional universitário, e valorizando os conhecimentos e vivências dos participantes. Os debates promovidos por meio das rodas de conversas e clubes de leitura tiveram um impacto direto em cerca de 450 participantes, e as campanhas um alcance médio de mais de 45.000 mil pessoas pelas mídias sociais, segundo relatório do *Facebook*. Além destes números, as devolutivas dos participantes e a riqueza das discussões promovidas nestes espaços são uma garantia que o objetivo de trazer um diálogo amplo em termos de feminismo inclusivo de igualdade de direitos entre os indivíduos, para o campo social e integrando comunidades acadêmica e externa foi alcançado. Com impacto na formação de sujeitos políticos e potenciais agentes de transformação social.

**Palavras-chave:** Feminismo. Roda de conversa. Universidade.

**Financiamento:** Fundação Araucária (bolsa de extensão).

### **Bibliografia:**

RIBEIRO, D. **Lugar de fala**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

## Impulsionando o engajamento e a participação política: treinando capacidades deliberativas na juventude

**Rousiley Celi Moreira Maia, Danila Gentil Rodriguez Cal Lage, Aira Souza Almeida, Diana Raffaella Kalazanz Ribeiro, Steffane Pereira Santos, Anderson Borralho, Paola Rebeca Amaral, Camila Fagundes Leal**

*UFMG (FAFICH/Departamento de Comunicação)*

*UFPA (Departamento de Comunicação)*

*rousiley@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de pesquisa e extensão “Deliberação em escolas públicas: criando capacidades deliberativas” tem por objetivo aplicar no contexto educacional os conceitos de deliberação propostos por Jürgen Habermas, Representa a primeira experiência de educação cívica baseada no conceito de democracia deliberativa no Brasil. Desenvolvido pelo Grupo EME/UFMG, em parceria com o Grupo COMPOA/UFPA e com pesquisadores da Universidade de Berna e da Universidade da Carolina do Norte, este projeto busca responder se é possível ensinar e treinar capacidades deliberativas. Para isso, construímos um quase-experimento, com grupos de controle e grupos de tratamento envolvendo cerca de 500 alunos em quatro escolas de Ensino Fundamental e Médio da rede pública estadual em Belo Horizonte/RMBH e uma em Belém. A fim de estimular os comportamentos necessários para a discussão democrática, criamos recursos pedagógicos para que os estudantes pudessem compreender princípios como respeito, igualdade, justificação, reflexividade, ausência de coerção e reciprocidade, e, também, para empregá-los em práticas de discussão sobre diversos temas controversos, entre eles, liberdade de expressão e discurso de ódio. Ao estimular a vivência deliberativa. O presente projeto pode, ainda, proporcionar aos estudantes competências para maior engajamento cívico e aperfeiçoamento da participação política democrática.

**Palavras-chave:** Deliberação. Juventude. Direitos. Política.

**Financiamento:** CAPES; CNPq; PRPq; Proex.

## **Bibliografia:**

BAPTISTA, E. A. **Comunicação Política e educação**: desenvolvimento de capacidades deliberativas entre jovens da rede pública de ensino no Brasil. São Caetano do Sul: Comunicação & Inovação, 2018.

HABERMAS, J. **Três modelos normativos de democracia**. São Paulo: Lua Nova, 1995.

HABERMAS, J. **Política deliberativa** – um conceito procedimental de democracia.

HABERMAS, J. **Direito e Democracia: entre facticidade e validade**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

HABERMAS, J. **Pensamento pós-metafísico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2002.

MAIA, R. C. M. **Conversação e deliberação sobre questões sensíveis**: um estudo sobre o uso das razões que circulam nos *media*. São Paulo: Galáxia, 2017a.

MAIA, R. C. M. *et al.* **Deliberation across Deeply Divided Societies: Transformative Moments**. Cambridge: Cambridge University Press, 2017b.

MANSBRIDGE, J. A conversação cotidiana no sistema deliberativo. *In*: MARQUES, A. S. (org.). **A deliberação pública e suas dimensões sociais, políticas e comunicativas** – textos fundamentais. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. pp. 207-237.

## Formações de educação popular e promoção da interculturalidade crítica como subsídios para petição de *amicus curiae* no Supremo Tribunal Federal na ADI 5905

**Thiago Pereira Martins, André Freire Azevedo**

*Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Sociedade,  
Curso de Direito  
orixthiagomartins@gmail.com*

**Resumo:** O Oeste do Pará se tornou lócus do avanço do agronegócio, da extração mineral e madeireira, e de projetos portuários e hidrelétricos. Neste cenário, um dos direitos que vêm sendo violados é o da consulta prévia, livre e informada, previsto na Convenção 169 da OIT – que se traduz no poder que povos indígenas e tradicionais têm de decidir livremente sobre seu presente e futuro, na qualidade de sujeitos coletivos de direitos. Movimentos sociais da região e lideranças de povos tradicionais demandaram espaços de educação popular sobre o direito à consulta – contexto em que surgiu parceria com o Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária Popular Cabano, da UFOPA. Foram realizados cursos sobre CPLI, baseados em metodologia freiriana. O formato dos cursos possibilitou a construção de relações entre grupos, práticas e conhecimentos distintos, característica fundamental da interculturalidade crítica proposta por Catherine Walsh. O objetivo do trabalho é discutir se e como esses conhecimentos construídos coletivamente nos cursos podem subsidiar os fundamentos da petição de *amicus curiae* a ser elaborada com assessoria do Najup Cabano na Ação Direta de Inconstitucionalidade 5905, que está sob litígio no STF e propõe a declaração de inconstitucionalidade da Convenção 169 da OIT. Concluímos que os espaços de educação popular em direitos humanos podem ser utilizados para a construção intercultural de conhecimento por lideranças de povos indígenas, quilombolas e tradicionais sobre normas internacionais de direitos humanos – conhecimento este que pode ser, a partir da assessoria jurídica popular, levado ao conhecimento das autoridades encarregadas de interpretá-las no controle de constitucionalidade.

**Palavras-chave:** Consulta. Interculturalidade. ADI. Amicus Curiae.

**Financiamento:** Universidade Federal do Oeste do Pará.

### **Bibliografia:**

AZEVEDO, A.; BRITO, C. **Interpretação Intercultural do direito à consulta prévia, livre e informada a partir de uma experiência de assessoria jurídica universitária popular no oeste do Pará.** p. 183-206, 2019.

WALSH, C. **Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial:** in-surgir, re-existir e re- viver. P. 19-23, 2009.



## A atuação do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude junto a Defensoria Pública na cidade de Londrina

**Júlia Martins, Carolina Freitas Silva, Júlia Brosso Said, Claudete Carvalho Canezin**

*Universidade Estadual de Londrina, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Direito  
jumartiins4@gmail.com*

**Resumo:** O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude, projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina, tem por objetivo auxiliar juridicamente menores que se encontrem em situação de risco, tendo seus direitos violados ou ameaçados de serem violados, assim como, àqueles a quem se atribua a prática de atos infracionais, assim, ao prestar atendimento às crianças e adolescentes a quem se atribui a prática do ato infracional, o NEDDIJ de Londrina, atua em conjunto com Defensoria Pública da cidade, para que juntos consigam prestar um melhor atendimento aos menores envolvidos, trazer maior celeridade aos trâmites judiciais necessários e atender a toda a demanda existente na cidade. A parceria entre as instituições ocorre pelo funcionamento do subprograma “Inclusão e Direitos Sociais” que é integrante do Programa Universidade Sem Fronteiras, que a partir dele dispõe-se que caberá ao NEDDIJ prestar assistência aos adolescentes em conflito com a lei, que respondam ao processo em liberdade, até que a medida socioeducativa aplicada no caso em questão seja integralmente cumprida. Nos casos em que a medida adotada restrinja ou prive o adolescente de liberdade, o processo fica sob os cuidados da Defensoria Pública, deixando automaticamente de ser da competência do projeto. Até outubro de 2020, o Núcleo passou a atuar em 277 novos casos que envolvem adolescentes em conflito com a lei na Comarca de Londrina. Ainda, buscando oferecer um maior amparo a esses jovens e suas famílias, o núcleo passou a ofertar consultas com os psicólogos participantes do projeto.

**Palavras-chave:** Atos Infracionais. Direito. NEDDIJ.

**Financiamento:** SETI, Fundação Araucária e PROEX

### **Bibliografia:**

UNIDADE GESTORA DO FUNDO PARANÁ (PR). **Edital 003/2019/UGF.** Subprograma “Inclusão e Direitos Sociais” – NEDDIJ. [S. l.], 2019.

## Prototipando Lugares: Intervenções Temporárias com Crianças Para Todos

**João Augusto Vicente Caetano de Souza, Paula Barros**

*CENEX (Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura, Arquitetura e Urbanismo)*  
*joaocaetano@ufmg.br*

**Resumo:** A piora das qualidades ambientais dos espaços públicos é um dos fatores que têm provocado nas crianças a redução da criatividade e da curiosidade bem como isolamento, estresse, cansaço e fadiga. Em 2020 o Estatuto da Criança e do Adolescente completa 20 anos, e a promoção do bem-estar infantil nunca se fez tão necessária e em pauta. Por conseguinte disso, o projeto “Intervenções Temporárias com Crianças para Todos” busca fomentar outros modos de pensar, analisar, representar, projetar e produzir cidades mais inclusivas. A partir da escuta sensível dos pequenos, principalmente daqueles em situação de vulnerabilidade, iniciamos em 2018 um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que busca promover alianças transformadoras e a redemocratização das cidades por meio de intervenções temporárias. Começamos por uma vila histórica em Belo Horizonte, a Pindura Saia, sua construção é datada de cerca de 30 anos após a inauguração da capital. As ações realizadas na Nossa Pracinha, praça adquirida por processos de reivindicação coletiva para e com as crianças da Vila Pindura Saia, oportunizaram o brincar livre e o contato com o verde. Além de terem promovido um senso de autorrealização, autoestima, autoconfiança e bem-estar em todos os envolvidos: crianças, familiares e estudantes de arquitetura e urbanismo. As intervenções temporárias expuseram os meninos e meninas da Vila enquanto cidadãos ativos capazes de contribuir criativamente com a ativação de espaços públicos. Tais processos nos guiam continuamente para construção de cidades mais democráticas e aprazíveis.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Urbanismo. Crianças.

**Financiamento:** PROEX – UFMG

## **Bibliografia:**

BAGOT, K. L.; ALLEN, F. C. L.; TOUKHSATI, S. Perceived restorativeness of children's school playground environments: Nature, playground features and play period experiences. **Journal of Environmental Psychology**, p.1–9, 2015.

BAGOT, K. L.; KUO, F. E.; ALLEN, F. C. L. Amendments to the perceived restorative components scale for children (PRCS-C II). **Children, Youth, and Environments**, p.124–127, 2007.

CARRUS, G.; SCOPELLITI, M.; PANNO, A. A different way to stay in touch with “urban nature”: the perceived restorative qualities of botanical gardens. **Front Psychology**, p. 1–9, 2017.

CORRALIZA, J. A. La ciudad, escenario vulnerable. In FERNANDEZ, B.; VIDAL. T. (Eds.) **Psicología de la ciudad:** debates sobre el espacio urbano. Barcelona: Editorial UOC, 2011.

CROOK, K., BEAVER, B. R.; BELL, M. Anxiety and depression in children: A preliminary examination of the utility of the PANAS-C. **Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment**, 1998.

KAPLAN, R.; KAPLAN, S. **The Experience of Nature:** a psychological perspective. New York: Cambridge University Press, 1989.

KARMANOV. D.; HAMEL. R. **Assessing the restorative potential of contemporary urban environment(s):** beyond the nature versus urban dichotomy. *Landscape Urban Planning*, 2008.

KEYES, C. L. M. The mental health continuum: from languishing to flourishing in life. **Journal of Health and Social Behavior**, 2002.

KORPELA, K., KYTTÄ, M., HARTIG, T. Restorative experience, self-regulation, and children's place preferences. **Journal of Environmental Psychology**, 2002.

## Visita às comunidades Quilombolas do município de Serro/Minas Gerais- PET Conexão dos Saberes-UFVJM

**Tais Monica Cunha Nascimento, Tiago Mercês, Ana Paula Nogueira Nunes**

*Programa de Educação Tutorial Conexão dos Saberes Universidade Federal do Vale Jequitinhonha e Mucuri*

*taismonica99@hotmail.com*

**Resumo:** O Programa de Educação Tutorial (PET)- Conexão dos Saberes da UFMG, criado em 2010, atua comunidades rurais e quilombolas do município de Serro, afim de estimular o desenvolvimento sustentável. Os petianos são provenientes das comunidades facilitando a aproximação com os moradores e o suleamento das ações desenvolvidas. As Visitas às comunidades tiveram como principal objetivo realizar o levantamento de demandas das respectivas comunidades com o foco no desenvolvimento local. As visitas foram realizadas nos dias 19 e 20 de outubro do ano de 2019, em seis comunidades: Santa Cruz, Capivari, Vila Nova, Ausente Feliz, Baú e Queimadas. Os encontros aconteceram em espaços disponibilizados pelos representantes das comunidades, onde após uma breve apresentação do grupo, foram apresentadas e discutidas as propostas da visita e foram ouvidas as demandas de cada comunidade e a foi discutido a forma que o PET poderia auxiliar. Em todas elas foram citadas a ausência de dinheiro circulante e a necessidade de venda de produtos que eram perdidos devido ao não consumo. Sendo assim, foi realizado o convite para a “II Feira das Comunidades” que aconteceria durante o SINTEGRA na UFMG. As Feiras fazem parte do projeto: “Disseminando o Empreendedorismo Social nas Comunidades Quilombolas da Região do Serro-MG” que objetiva despertar o espírito empreendedor social dos moradores, e promover a valorização cultural, inclusão social, a geração de renda local e incentivar a produção agrícola familiar.

**Palavras-chave:** Comunidades. Quilombolas. Renda. Sustentável. Empreendedorismo.

### **Bibliografia:**

SEVERINO, F. N; CRUZ, T. G; ROSARIO, T. M. **Disseminação da Cultura Empreendedora nas Comunidades da Região do Serro.** Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2019.

## Como Cuidar do seu Dinheiro?

**Willian Geraldo Amaral de Oliveira, Geisa Ângela Batista, Josiele Aparecida de Cristo, Rafaella Hortegal de Mesquita Fábio Viana de Moura**  
*Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas,  
Departamento de Ciências Administrativas, Curso de Administração*  
*willian.oliveira@aluno.ufop.edu.br*

**Resumo:** Tendo em vista a iminência dos pagamentos das indenizações aos atingidos pela queda da Barragem de Fundão, a associação dos atingidos e a Cáritas, organização que os apoia, demandou a professores do curso de Administração da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) um suporte que pudesse contribuir com conhecimentos sobre gestão financeiro familiar. A partir daí a presente iniciativa extensionista ganhou seus contornos gerais, transformou-se em proposta e foi institucionalizada junto ao programa de extensão “Administração Em Ação: apoio à reestruturação econômico-financeira das vítimas da queda das barragens de rejeito da Samarco”. Batizado de “Como cuidar do seu dinheiro” o projeto propõe contribuir para a saúde financeira, familiar e pessoal dos atingidos. Para tal, estão sendo oferecidas ferramentas e materiais com conteúdos teóricos e práticos que abordam conceitos e competências necessárias ao bom planejamento e controle financeiro. Com base em metodologias capazes de se adaptar ao contexto e realidade do público-alvo, como o método “Pesquisa-Ação”, o projeto objetiva realizar através de múltiplas plataformas, atividades como: cursos, oficinas, cartilhas, assessorias, acompanhamento técnico individualizado para as famílias, entre outros. O projeto contempla e almeja um ideal de construção conjunta de conhecimento entre o pesquisador e o público-alvo, além de, em todas as suas intervenções, respeitar os interesses, necessidades, expressões linguísticas, códigos culturais e demais particularidades desse público. Diferenciando-se assim, por sua sensibilidade, vontade de fazer a diferença e adaptabilidade. O projeto “Como Cuidar do Seu Dinheiro” é coordenado pelo professor do curso de Administração da UFOP, Prof. Dr. Fábio Viana.

**Palavras-chave:** Gestão Financeiro Familiar. Orçamento Familiar. Atingidos. Queda da Barragem

**Financiamento:** Os autores agradecem o apoio da PROEX/UFOP no desenvolvimento deste trabalho, através do incentivo à extensão com a concessão de bolsa.

**Bibliografia:**

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra 5, 1981.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

## Desconstruindo mitos em torno do Feminismo e do Antirracismo: extensão universitária, lutas sociais e difusão de conhecimento

Nuncia Gabriele Guimarães Escobar<sup>1</sup>, Milena Rubin<sup>1</sup>, Sabrina Chiuza<sup>2</sup>, Mariana Selister Gomes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal de Santa Maria*

<sup>2</sup>*Departamento de Relações Internacionais, Universidade Federal de Santa Maria*  
*nunciage@gmail.com*

**Resumo:** O Programa de Extensão: Gênero, Interseccionalidade e Direitos Humanos – GIDH, é desenvolvido com apoio da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria, junto ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Cultura, Gênero e Saúde e ao Observatório de Direitos Humanos da mesma instituição. O projeto conta com a colaboração de parceiros externos (associações da sociedade civil e movimentos sociais), e visa, como objetivo geral, difundir e fortalecer as discussões científicas e as lutas sociais acerca de Raça, Classe e Gênero. Em vista do isolamento social, consequência da pandemia de covid-19, em 2020, o GIDH buscou fomentar os diálogos com a comunidade através das mídias digitais, além de materiais educativos para *Instagram*, *Facebook* e *Twitter*, houve a elaboração de um Curso de Extensão gratuito, amparado na abordagem da Educação Popular, ao vivo pelo *You Tube*, para um público em torno de 500 participantes. O propósito do curso, intitulado “FEMINISMO E ANTIRRACISMO: DESCONSTRUINDO MITOS”, foi construir um debate entre professores/as universitários/as, jovens pesquisadoras/es e/ou militantes acerca dos seguintes temas: Feminismo e seus princípios, pautas e teorias (BEAUVOIR, 1967; SCOTT, 1986); Raça, Racismo e Luta Antirracista (FANON, 2008); Identidades e Direitos LGBT+; Interseccionalidade (DAVIS, 2016; GONZÁLEZ, 2018) e, por fim, Resistência. Os educadores/as, com carreira nacional e internacional, de diferentes inserções, bem como, o público de estudantes alcançados e seus perfis plurais, propiciaram trocas interessantes, principalmente sobre práxis, através do intercâmbio de saberes (teoria) e militância (prática). Sendo assim, constatou-se contundente contribuição para uma educação antirracista, feminista e livre de preconceitos de classe.

**Palavras-chave:** Raça. Gênero. Classe. Educação popular. GIDH.

**Financiamento:** ODH-PRE e FIEX-CCSH (UFSM)

**Bibliografia:**

BEAUVOR, S. de. **O segundo sexo**. São Paulo: DIFEL, 1967.

DAVIS, A. **Mulheres, Raça e Classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

FANON, F. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. Bahia: EDUFBA, 2008.

GONZÁLEZ, L. **Primavera para as rosas negras**. São Paulo: Diáspora Africana, 2018.

SCOTT, J. G. A Useful Category of Historical Analysis. **The American Historical Review**, v. 91, n. 5, 1986.



## Educação em Direitos Humanos: percepção dos estudantes do IFTM Campus Uberlândia sobre a violação de direitos no ambiente escolar

**Letícia Aparecida Oliveira, Raquel Almeida Costa, Ana Clara Santos Riff, Maria José Diogenes Vieira Marques**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia*

*leticia.aparecida001@outlook.com*

**Resumo:** A temática de Educação em Direito Humanos é pouco abordada em ambientes escolares. O objeto da pesquisa foi avaliar o conhecimento dos alunos sobre direitos humanos e suas vivências, fazendo parte das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão “Educação em Direitos Humanos no IFTM – *Campus* Uberlândia: ações de fortalecimento da formação cidadã do estudante”. O questionário elaborado teve seu compartilhamento realizado via *WhatsApp*, nos grupos de estudantes de ensino médio (1º, 2º e 3º ano), cursos técnicos (Agropecuária; Aquicultura), graduação (Engenharia Agrônômica; Tecnologia em Alimentos) e especialização do IFTM *Campus* Uberlândia. As perguntas estavam focadas no entendimento da importância dos direitos humanos por parte dos estudantes e a ocorrência de direitos violados dentro e fora do ambiente escolar ou se os mesmos foram agentes de violação. Foram obtidas 315 respostas na pesquisa e, quase metade dos participantes respondeu ter algum direito violado no ambiente escolar. Dentre os direitos violados, estão o respeito, a dignidade e a manifestação de opiniões, pensamentos e crenças. Também foram identificados pelos estudantes nos seus meios de convívio onde há percepção de violação de direitos: escola, família e entre amigos ou colegas. Os resultados obtidos apontam para uma Educação em Direitos Humanos, no ambiente escolar com fragilidades decorrentes de propostas educacionais insuficientes, pela percepção dos estudantes do ensino básico ao ensino superior, e o interesse dos estudantes expresso relacionado à necessidade de abordar o tema com mais efetividade e dinâmica no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Educação. Direitos. Humanos. Violação. Projeto.

**Financiamento:** EDITAL Nº 1/2020 – Programa de Apoio a Projetos de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM – Campus Uberlândia

## **Bibliografia:**

FERNANDES, A. V. M.; PALUDETO, M. C. Educação e direitos humanos: desafios para a escola contemporânea. **Cadernos Cedes**, v. 30, n. 81, p. 233-249, 2010.

SILVEIRA, R. M. G.; DIAS, A. A.; FERREIRA, L. de F. G.; FEITOSA, M. L. P. D de A. M.; ZENAIDE, M. de N. T. **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária. p. 513, 2007.

SCHILLING, F. **Educação e direitos humanos: percepções sobre a escola justa**. Cortez Editora, 2016.

UNESCO. **Direitos Humanos no Brasil**. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/social-and-human-sciences/human-rights/>. Acesso em: 16 set. 2019.

## “Oficina de Teatro Circulando” (UNIRIO) – Reflexões sobre racismo e capacitismo e a necessidade de racialização dos corpos

**Lorena Gonçalves Lima, Joana Ribeiro da Silva Tavares, Adriana Ferreira Bonfatti**

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Escola de Teatro, Departamento de Licenciatura em Teatro*

*lorenalima@edu.unirio.br*

**Resumo:** Nesta apresentação, abordaremos noções como o capacitismo e o racismo em diálogo com o projeto de extensão *Oficina de Teatro Circulando – Ateliê de Teatro para jovens com transtornos mentais* – UNIRIO. A Oficina ocorre em parceria interinstitucional com o projeto “*Circulando, traçando laços e parcerias: atendimento para jovens autistas e psicóticos em direção ao laço social*”, do Instituto de Psicologia – UFRJ. Institucionalizado desde 2013, a Oficina de Teatro Circulando integra graduandos da Escola de Teatro da UNIRIO e de Psicologia da UFRJ, denominados *oficineiros*. Neste trabalho, iremos nos ater às demandas específicas dos autistas e psicóticos, que nomeamos na oficina, de *participantes*. Assim, entramos no eixo central desta reflexão: a necessidade de racialização destes indivíduos na Oficina, na Academia e na Sociedade, dialogando com o capacitismo que os atravessa. Para exemplificar o fato de que corpos carregam características individuais que dificultam a vivência plena em sociedade, trazemos um caso divulgado pela mídia em 2019: Pedro Henrique, jovem negro, 19 anos, assassinado pelo segurança de um supermercado durante um surto. Analisando este fato, propomos a reflexão sobre como um corpo, além de acometido pelo capacitismo, é atravessado pelo racismo, que mata. Acreditamos, segundo bell hooks (2019), que a história deve ser interrompida, com fatos apropriados e transformados pela prática artística e literária contínua. Então, tangenciando as áreas das Artes, Educação e Psicologia, nosso projeto busca mecanismos para a valorização do sujeito e de sua subjetividade, fortalecendo-o e ativando o senso de protagonismo deste que é posto à margem.

**Palavras-chave:** Racialização. Capacitismo. Autismo. Projeto Circulando.

**Financiamento:** Bolsas BIA/PRAE/Unirio, Bolsa IC/Unirio, Bolsa PIBCUL/PROEXC /Unirio e Bolsa Mestrado/DS/CAPES/PPGAC/Unirio

## Bibliografia:

BONFATTI, A. **Oficina de Teatro Circulando:** experiências e trajetória de um ateliê de teatro para jovens com transtornos mentais na escola de teatro da UNIRIO. **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v.5, p.185-195, 2017. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/raizeserumos/article/view/7439>. Acesso em: 22 jul. 2020.

FREIRE, A. B.; MALCHER, F. (Orgs.). **Circulando:** jovens e suas invenções no autismo e na psicose. Rio de Janeiro: Subversos, 2014.

GONZALEZ, T. **Autismos na sala de aula** – O lugar do professor de teatro na escola inclusiva. Rio de Janeiro: PPGAC/UNIRIO, 2019.

HOOKS, B. **Anseios:** raça, gênero e políticas culturais. Tradução Jamille Pinheiro. São Paulo: Elefante, 2019.

Site oficina de teatro circulando. Disponível em: <https://www.circulandoteatrounirio.com>.

VARGAS, A.; GUIMARAENS, C. **Teatro com autistas:** experiência no Ateliê de Teatro do Projeto Circulando. *In:* FREIRE, A. B.; MALCHER, F. (Orgs.). **Circulando:** jovens e suas invenções no autismo e na psicose. Rio de Janeiro: Subversos, 2014.

YOUTUBE. **IV Encontro Circulando com o autismo** – Atravessamentos: passado, presente e futuro. Mesa 3-Raça e classe na interface com a saúde mental. Disponível em: <https://www.youtube.com/embed/boWr9ceosL4>.

## **Rede Estadual de Alimentação e Nutrição Escolar (REANE): fortalecendo ações para a realização do direito à alimentação adequada e saudável no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no estado do Rio de Janeiro em tempos de covid-19**

**Silvia Cristina Farias, Alessandra Pereira, Vanessa Schottz, Márcia Teixeira, Angelita Nascimento, Juliana Martins, Jéssica Rosa, Cristiane Carneiro, Larissa Santos, Letícia Oliveira, Jorginete Damião, Luciana Castro, Inês Rugani, Luciana Azevedo Maldonado**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Nutrição, Departamento de Nutrição Social/Núcleo de Alimentação e Nutrição em Políticas Públicas  
silviacristinafarias@gmail.com*

**Resumo:** A REANE, criada em 2009, é uma rede composta por instituições, profissionais e membros de conselhos de controle social atuantes na agenda da Alimentação Escolar e tem como objetivo articular ações de qualificação de nutricionistas e outros atores sociais envolvidos com o PNAE nos 92 municípios do estado do Rio de Janeiro (ERJ). Suas ações têm como foco a alimentação escolar como um Direito Humano. A suspensão das aulas presenciais em função da pandemia pela Covid 19 limitou o acesso dos estudantes à alimentação escolar. Esse trabalho visa relatar as estratégias executadas no ano de 2020, durante a pandemia: produção de materiais orientadores para distribuição de alimentos *in natura* ou minimamente processados; elaboração, com o CECANE-UNIRIO, de Nota Técnica de apoio para distribuição de kit de alimentação escolar no ERJ; elaboração de formulário online para levantamento sobre execução do PNAE nos municípios do ERJ; contribuição para elaboração do formulário do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) em nível nacional; revisão de documento do FNDE orientador para o retorno presencial; encontros virtuais com atores do PNAE; reunião com assessoria de vereador para discussão da garantia da alimentação aos estudantes do município do Rio de Janeiro; participação no CONSEA Rio; participação em webinários sobre alimentação escolar em tempos de pandemia, dentre outras ações. Estas ações buscaram contribuir para a manutenção da compra de alimentos da agricultura familiar e para garantir o acesso à alimentação escolar. A pandemia trouxe novos desafios, mas estes não podem violar o DHAA dos estudantes.

**Palavras-chave:** Direito Humano à Alimentação Adequada. Escola. Programa Nacional de Alimentação Escolar

**Financiamento:** As ações integram o Projeto de Extensão “Qualificação das ações de alimentação e nutrição nas políticas públicas”, inserido no Núcleo de Alimentação e Nutrição em Políticas Públicas da UERJ, que conta com apoio financeiro da UERJ por meio de 3 bolsas de alunos de graduação e 2 bolsas PROATEC; e o Centro Colaborador de Alimentação e Nutrição Escolar (CECANE) da UNIRIO.

### **Bibliografia:**

FUNDO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. **Recomendações para a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar no retorno presencial às aulas durante a pandemia da covid-19:** Educação Alimentar e Nutricional e segurança dos alimentos. Brasília, 2020.

PEREIRA, A. S. Desafios na execução do programa nacional de alimentação escolar durante a pandemia pela covid-19. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v.6, n.8, p.63268-63282, 2020.

SCHOTZ, V. A incorporação de princípios de Segurança Alimentar e Nutricional ao Programa Nacional de Alimentação Escolar: trajetória e perspectivas. **Revista Raízes**, Campina Grande, v.39, n. 1, 2019.

## NEGeS: promovendo dignidade e direitos no IFMG – campus Bambuí

**Jefferson Luiz Gomides<sup>1</sup>, Renata Aparecida Pereira<sup>2</sup>, Jéssica Sousa Alves<sup>3</sup>, Gabriel César Ferreira<sup>4</sup>, Jéssica Naiara Batista de Farias<sup>5</sup>, Meryene de Carvalho Teixeira<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>IFMG – Campus Bambuí, Departamento de Ciências Agrárias, Engenharia de Alimentos

<sup>2</sup>IFMG – Campus Bambuí, Departamento de Engenharia e Computação, Engenharia de Produção

<sup>3</sup>IFMG – Campus Bambuí, Departamento de Ciências Agrárias, Bacharelado em Zootecnia

<sup>4</sup>IFMG – Campus Bambuí, Departamento de Ciências e Linguagens, Licenciatura em Ciências Biológicas

<sup>5</sup>IFMG – Campus Bambuí, Departamento de Engenharia e Computação

<sup>6</sup>IFMG – Campus Bambuí, Departamento de Ciências e Linguagens  
gomides.jeff@gmail.com

**Resumo:** O preconceito estrutural perpetua atos contra a vida de mulheres e LGBTQIAP+. Números alarmantes no Brasil como 1.133 feminicídios em 2017 e 329 mortes violentas de LGBTQ+ em 2019, confirmam o preconceito. Casos de violência autoprovocada entre mulheres aumentaram 700% em 8 anos, e o suicídio entre LGBTQIAP+ quase quadruplicou em 4 anos. Quem sofre violência, preconceito muitas vezes não possuem um lugar de representatividade, conversa, de aprendizagem. Campanhas nos meses da mulher e do orgulho LGBTQIAP+ são realizadas em prol da saúde e segurança. Mas, e os demais meses? Para dar voz e vez a estes, o Núcleo de Estudos em Gênero e Sexualidade – NEGeS foi criado no IFMG – Campus Bambuí, com objetivo de oportunizar um espaço para diálogo e fortalecimento por meio de encontros diversos acerca dos temas Gênero e Sexualidade durante os 12 meses. Reuniões virtuais com as pautas “Qual a importância do NEGeS?”, “Cultura LGBTQIAP+” e “O que é gênero e sexualidade?”, com presença da comunidade acadêmica, trouxeram em suas discussões o histórico das atividades promovidas dentro do Instituto observando que tais assuntos são abordados apenas em meses específicos e que não há representatividade em eventos locais. As pautas possibilitaram aprender que gênero e sexualidade são compostos por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais; e que esses estudos são necessários no âmbito da comunidade estudantil e além dos muros

institucionais, para iniciar uma mudança em 2021 tendo em vista que todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos.

**Palavras-chave:** Gênero. Sexualidade. Conhecimento. Respeito. Apoio.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Perfil epidemiológico dos casos notificados de violência autoprovocada e óbitos por suicídio entre jovens de 15 a 29 anos no Brasil, 2011 a 2018**. Secretaria de Vigilância em Saúde: Boletim Epidemiológico, v. 50, n. 4, 2019.

OBSERVATÓRIO DA IGUALDADE DE GÊNERO DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE (OIG). **Pelo menos 2.795 mulheres foram vítimas de feminicídio em 23 países da América Latina e do Caribe em 2017**. 2018. Disponível em: <https://www.cepal.org/es/comunicados/cepal-al-menos-2795-mujeres-fueron-victimas-feminicidio-23-paises-america-latina-caribe>. Acesso em: 26 nov. 2020.

OLIVEIRA, J. M. D. de. **Mortes violentas de LGBTQ+ no Brasil – 2019**: Relatório do Grupo Gay da Bahia. Salvador: Editora Grupo Gay da Bahia 1, 2020.



## Assessoria jurídica universitária no processo de elaboração dos protocolos de consulta da Resex Tapajós Arapiuns

**Aline Lemos de Almeida, André Freire Azevedo**

*Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Sociedade,  
Curso de Direito  
alinclemosdealmeida2@gmail.com*

**Resumo:** O direito à consulta e consentimento prévio, livre e informado, previsto na Convenção nº 169 da OIT, se sustenta no reconhecimento da livre determinação e dos direitos humanos coletivos de povos e comunidades tradicionais, que têm adotado a estratégia de elaborar seus protocolos de consulta – documento jurídico que prevê como devem ser consultados. Nos últimos anos, movimentos sociais do Baixo Tapajós têm se articulado na defesa do direito à consulta. Surgiu então o convite ao Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária Popular-NAJUP/CABANO da UFOPA para fortalecer o debate, construindo, conjuntamente com movimentos sociais, coletivos populares e ONGS, cursos, formações e oficinas. Nesse contexto, teve início, em 2018, o Processo de Elaboração dos Protocolos de Consulta da RESEX Tapajós-Arapiuns, composta por 86 aldeias e comunidades, realizado pelo STTR/Santarém e pelo Conselho Indígena Tapajós Arapiuns-CITA, em parceria com o Najup. O processo, com cinco etapas, iniciou-se em cada polo com uma Assembleia de Consentimento – em que as lideranças e comunitários decidiam se queriam iniciar o processo. Posteriormente veio a fase das oficinas, que eram realizadas em três dias; durante esse período os participantes construíram uma minuta para cada protocolo, que seria, posteriormente, apresentada em outra assembleia de aprovação. Seguiu-se a fase das visitas em cada aldeia e comunidade, para que todos conhecessem a proposta, e, finalmente, a assembleia geral de aprovação. Concluímos que o trabalho de extensão realizado e as metodologias utilizadas fortaleceram o entendimento à consulta previa durante o processo – que, entretanto, ainda não foi concluído, em decorrência da pandemia de covid-19.

**Palavras-chave:** Assessoria. Consulta. Protocolo. Povos Tradicionais. Indígenas.

**Financiamento:** Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA.

### **Bibliografia:**

AZEVEDO, A.; BRITO, C. **Interpretação Intercultural do direito à consulta prévia, livre e informada a partir de uma experiência de assessoria jurídica universitária popular no oeste do Pará.** p.183-206, 2019.

GARZÓN, B.; YAMADA, E.; OLIVEIRA, R. **Direito à Consulta e Consentimento de Povos Indígenas Quilombolas e Comunidades Tradicionais.** p.6, 2016.

## O sistema carcerário e cinema: análise do filme um sonho de liberdade a partir do livro Vigiar e Punir de Michel Foucault

Maria Eduarda Braga de Carvalho<sup>1</sup>, Gabriel Ribeiro de Lima<sup>2</sup>, Silva Valente, Manuela Chagas Manhaes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Estácio de Sá, Direito*

<sup>2</sup>*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Psicologia*

<sup>3</sup>*Universidade Estadual do Norte do Norte Fluminense, Ciências Sociais*  
*madubragaster@gmail.com*

**Resumo:** O sistema carcerário gera grandes debates pelo seu caráter privativo, mas que nem sempre é ressocializador. Com isso, filmografias de todo o mundo retratam as características de seus respectivos sistemas prisionais, entre eles, o filme Um Sonho de Liberdade se destaca por sua narrativa a partir dos olhos de um prisioneiro, seu sofrimento por privação de liberdade, a carência do humanismo por parte do sistema prisional e a falta da ressocialização pós cárcere. De tal maneira, Michel Foucault traz em seu livro Vigiar e Punir (1975) os inconvenientes da prisão, como a coação e privação do corpo, e o enraizamento desse tipo de punição na sociedade. O objetivo do trabalho é analisar a filmografia Um Sonho de Liberdade a partir do livro Vigiar e Punir de Foucault, refletir sobre o sistema carcerário e o cumprimento das penas nas sociedades atuais, a suspensão de direitos e a ineficácia da ressocialização do apenado. O estudo utilizou-se da metodologia de Análise Fílmica para interpretação, descrição e análise de cenas do filme Um Sonho de Liberdade, do ano de 1995, dirigido por Frank Darabont e correlacioná-lo com o livro Vigiar e Punir de Michel Foucault (1975). Evidenciou-se que cenas e personagens presentes no filme retratam aspectos característicos do sistema prisional contemporâneo, suas problemáticas, métodos e abordagens. Portanto, através da ótica cinematográfica se faz possível analisar os contextos da realidade abordada. Logo, tais obras se fazem essenciais para reflexões e estudos tendo como base a utilização de obras científicas para melhores elucidações e resultados.

**Palavras-chave:** Cinema. Cárcere. Filosofia.

**Financiamento:** Não possui

### **Bibliografia:**

ARAÚJO, I. L. **Para além de “vigiar e punir”**. Revista de Filosofia Aurora, Curitiba, v. 21, n. 28, p. 39-58, 2009. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/aurora/article/view/1135>. Acesso em: 14 nov. 2020.

FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento de uma prisão. Petrópolis: Vozes 42, 2014.

## Direitos humanos para todos: o desenvolvimento de uma oficina pedagógica na Educação de Jovens e Adultos

Lidiane Galindo da Silva<sup>1</sup>, Midian Lena Pereira Pressato<sup>2</sup>,  
Ana Paula de Abreu Costa de Moura<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UFRJ, Faculdade de Letras/Departamento de Anglo-Germânicas/Letras  
Português-Inglês

<sup>2</sup>UFRJ, Faculdade de Letras/Departamento de Neolatinas/Letras Português-  
Italiano

*lidiane@letras.ufrj.br*

**Resumo:** O presente trabalho traz o relato da oficina pedagógica intitulada “Direitos Humanos”, desenvolvida pelos bolsistas extensionistas do Programa Integrado da UFRJ para a Educação de Jovens e Adultos, que foi realizada na Escola Municipal Rodrigo Otávio, através de uma parceria com a rede de educação municipal do Rio de Janeiro. Reconhecendo a importância do centenário da Declaração Universal dos Direitos Humanos – DUDH-, em 2018, a oficina teve como objetivo que os alunos pudessem se identificar como sujeitos abarcados pela DUDH, desconstruir falas preconceituosas a respeito dos direitos humanos e fomentar o debate acerca dos direitos dos cidadãos. Para tanto, ela foi dividida em dois blocos de duas aulas, com 2 horas cada, e como procedimentos metodológicos utilizamos interação dialógica, artigos da DUDH, selecionados a partir do perfil dos sujeitos da EJA, objetivando promover a identificação dos educandos, charges diversas e o curta de animação “Vida Maria”, dirigido por Márcio Ramos. Através de discussões sobre o direito à educação, e visando o desenvolvimento de práticas reflexivo-crítica, propõe-se construir coletivamente uma Declaração dos Direitos do Educando da EJA. Percebeu-se que muitos educandos não se sentiam incluídos na declaração universal dos direitos humanos e que, no decorrer da oficina, muitas falas foram refeitas. O desenvolvimento do trabalho teve como base a Filosofia Educacional de Paulo Freire e a diretrizes da Interação Dialógica que se refere a troca recíproca de saberes, ressaltando todos os envolvidos como sujeitos no processo de produção de conhecimento.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Direitos Humanos. Oficina Pedagógica.

**Financiamento:** PROFAEX/UFRJ

### **Bibliografia:**

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Assembleia Geral das Nações Unidas. Resolução 217 A III, 10 dez. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 7 jul. 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra 46, 2002.

MOURA, A. P. A. C. Processos Formativos em Educação de Jovens e Adultos presentes na Extensão Universitária. **Revista Lugares de Educação** issn 2237 1451. V.3, n.5, 2013

## A experiência da formação profissional de estudantes de Serviço Social na área de extensão universitária no CRM-SSA

**Naene Cruz Nunes, Amanda Rodrigues e Silva, Adriana Santos**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH), Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida (CRM-SSA)*

*naenunes94@gmail.com*

**Resumo:** O Centro de Referência para Mulheres Suely Souza de Almeida (CRM-SSA) é um projeto de extensão do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH) que tem por finalidade atuar na prevenção e o enfrentamento a violência de gênero, especificamente a que atinge as mulheres. Este trabalho tem por objetivo dissertar sobre a experiência da extensão na área da violência de gênero e a contribuição do CRM-SSA para formação de futuras (os) Assistentes Sociais. A metodologia utilizada neste trabalho baseia-se na perspectiva do relato de experiência das extensionistas ao longo de sua inserção no campo de atuação. Nesse, foi possível participar de atendimentos individuais, cursos, seminários e oficinas que corroboraram como instrumentos de orientação quanto o acesso aos direitos das mulheres. Realizar extensão no CRM-SSA, permite as extensionistas, aprofundar debates acerca da temática de gênero, proporcionando uma análise crítica dos direitos das mulheres possibilitando a articulação entre teoria e prática. Para além disso, a atuação das extensionistas no CRM-SSA, se dá como um diferencial, pois o Estado do Rio de Janeiro possui somente quatro Centros de Referências para Mulheres, tornando-o assim, um campo rico de conhecimento para uma atuação crítica e efetiva das políticas públicas voltadas para as mulheres. O resultado diante da perspectiva das extensionistas universitárias, é de que o CRM-SS contribui de fato com a formação profissional, garantindo uma prática mais crítica diante dos desafios de uma formação de qualidade conforme a praxis requisitada pela profissão, aprofundando teoria e prática.

**Palavras-chave:** Extensão em Serviço Social. Prática profissional. Violência de Gênero.

**Financiamento:** Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH)

### **Bibliografia:**

NEPP DH. **Centro de Referência para Mulheres**. Apresentação. Disponível em: <http://www.nepp-dh.ufrj.br/crm/index.html>.

POLÍTICA NACIONAL DE ESTÁGIO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL – ABEPSS. 2010. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss\\_maio2010\\_corrigida.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss_maio2010_corrigida.pdf).



## Dia Internacional do Idoso – valorizando a pessoa idosa

**Rosane Aparecida da Rocha Tallevi, Márcio Soares de Agostinho, Simone Cristina Campos, Ana Paula Moreira, Fabiana Vosgerau Trentini, Thaís Cristina Santos, Maria Iolanda de Oliveira**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Departamento de Serviço Social, Curso de Serviço Social*

*rosanetallevi@gmail.com*

**Resumo:** O envelhecimento populacional é uma das transformações sociais mais significativas do século XXI com implicações para quase todos os setores da sociedade. Isto impõe como pauta emergencial a ser debatida a questão do envelhecimento requisitando a necessidade de criar espaços de informação, sobre as formas de proteção, promoção e defesa dos direitos das pessoas idosas e a sua valorização. O ano de 2020 marca o 30º aniversário do Dia Internacional do Idoso (ONU, 2020) e remete a pensar no envelhecimento, como um direito, conforme previsto no Estatuto do Idoso e na valorização de todas as pessoas idosas como uma tarefa de toda a sociedade. Desta forma, com o objetivo de sensibilizar, de forma educativa, a sociedade pontagrossense para a questão do envelhecimento e da velhice, a fim que haja superação dos preconceitos a que estão sujeitas as pessoas idosas e ocorra a sua valorização, o NASJEPI – Núcleo de assistência social, jurídica e de estudos sobre a pessoa idosa, realizou em parceria com a Rádio Sant’Ana o “Momento NASJEPI/Rádio Sant’Ana – valorizando a pessoa idosa”, no período de 01 e 02/10 e 5 a 08/10/2020 das 15:30h às 16:00h no Programa – A Tarde é Nossa, com a participação de acadêmicas e professoras abordando sobre o Envelhecimento, Representação social da velhice, Direitos Humanos, Direitos da Pessoa Idosa, Violência e Cultura da Paz, Valorização e atitudes de respeito para com as pessoas idosas. Pela audiência o objetivo foi atingido e a Rádio abriu espaço na programação para a continuidade da participação mantendo a parceria.

**Palavras-chave:** Pessoa Idosa. Direito. Valorização.

**Financiamento:** não houve

### **Bibliografia:**

BRASIL. Estatuto do Idoso. **Lei nº 10.741** de 01 de outubro de 2003.

UNITED NATIONS, Dia Internacional do Idoso 1 de outubro. **Pandemias:** elas mudam a forma como tratamos a idade e o envelhecimento? Disponível em: <https://www.un.org/en/observances/older-persons-day>. Acesso em: 29 nov. 2020.

## **Acompanhamento psicológico a mulheres em situação de violência doméstica: A experiência do NUMAPE de Londrina-PR**

**Isadora Cunha Pivoto<sup>1</sup>, Brenda Luiza de Castro<sup>2</sup>, Laura Francynelle Duarte Dias<sup>3</sup>, Priscilla Gadda Ribeiro<sup>4</sup>, Claudete Carvalho Canezin<sup>5</sup>, Edmarcia Mandredin Vila<sup>6</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Estadual de Londrina, discente do curso de Psicologia*

*<sup>2</sup>Psicóloga voluntária do NUMAPE*

*<sup>3</sup>Universidade Estadual de Londrina, discente do curso de Psicologia*

*<sup>4</sup>Psicóloga Bolsista SETI/UGF do NUMAPE*

*<sup>5</sup>Universidade Estadual de Londrina, docente do Departamento de Direito Privado e coordenadora do NUMAPE*

*<sup>6</sup>Universidade Estadual de Londrina, docente do Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento e orientadora bolsista SETI/UGF do NUMAPE.*

*isadoracpivoto@gmail.com*

**Resumo:** O Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) é um projeto de extensão vinculado à Universidade Estadual de Londrina (UEL). O serviço atua na cidade de Londrina – PR desde 2013 e participa da Rede de Enfrentamento à mulher em situação de violência. O NUMAPE tem como objetivo oferecer atendimento jurídico e psicológico gratuito às mulheres vítimas de violência. No que tange ao atendimento psicológico, são realizadas cerca de doze sessões estruturadas e, quando necessário, é oferecido intervenção aos filhos. Atualmente, devido a pandemia da covid-19, as triagens e atendimentos foram adaptadas para a modalidade remota, por meio de vídeo chamadas e mensagens. O psicólogo do núcleo deve ter uma escuta qualificada e possibilita o acolhimento das mulheres, conscientização e a superação da situação de violência, almejando: identificar fatores de risco; levantar variáveis do contexto social que contribuem para a manutenção do ciclo da violência; manejar aspectos emocionais intensificados pela violência; ampliar o repertório das mulheres no enfrentamento dos fatores de risco; fortalecer a autoestima e contribuir para a resolução de problemas, autoconhecimento, desenvolvimento da autonomia e perspectiva de vida; fortalecer as redes de apoio e o engajamento das mulheres em diferentes papéis sociais. Além disso, o projeto permite a experiência prática dos estudantes extensionistas através de atendimentos e supervisões de casos com a orientadora responsável, bem como, oportuniza a inserção de profissionais recém-formados no mercado de trabalho. Por fim, o núcleo desempenha a função social de combater a desigualdade de gênero, desvalorização e vulnerabilidade do gênero feminino na sociedade.

**Palavras-chave:** Atendimento psicológico. NUMAPE. Violência doméstica

**Financiamento:** Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e Unidade Gestora do Fundo Paraná (UGF)

**Bibliografia:**

VICTRIO, K.; SILVA, H.; VILA, E. **Atendimento psicológico à mulher em situação de violência doméstica no Núcleo Maria da Penha (NUMAPE) de Londrina – PR.** Por extenso: Universidade Estadual de Londrina, 2019.

## Projeto emergencial: as atividades dos catadores de materiais recicláveis durante a pandemia da covid-19

**Bárbara Siqueira Lana<sup>1</sup>, Leiano Luz Schmidt Sousa<sup>1</sup>, Talita Venilda Guimarães<sup>2</sup>, Juliana Teixeira Gonçalves<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Ciências Socioambientais FAFICH-UFMG*

*<sup>2</sup>Engenharia de Produção EE-UFMG*

*<sup>3</sup>Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção EE-UFMG*

*barbara.siqueiralana42@gmail.com*

**Resumo:** A pandemia da covid-19 trouxe sérias implicações para os trabalhadores da reciclagem e vários desafios para pesquisas de extensão na universidade. Diante deste cenário de pandemia, o projeto de extensão buscou identificar as dificuldades enfrentadas pelos catadores e cooperativas, tendo em vista a importância da venda de recicláveis para sua subsistência e o risco de contágio por materiais infectados, que gerou aumento de sua vulnerabilidade, bem como as habituais restrições de acesso a políticas públicas. Além disso, foram feitas articulações com Poder Público e Terceiro Setor na busca de mitigar os impactos da pandemia e da interrupção da coleta seletiva. Realizar um projeto de extensão em isolamento social foi um desafio metodológico, porém diversas estratégias foram desenvolvidas pela equipe. Alternativas como a pesquisa telefônica para medição de impactos no trabalho de catadores, mesmo que à distância, mostrou dados preocupantes relacionados à segurança alimentar e sanitária desses trabalhadores, assim como dificuldades de acesso aos benefícios. O serviço prestado pelos catadores e cooperativas é crucial para a manutenção das condições mínimas de saneamento na cidade, portanto, neste contexto excepcional necessita ainda mais de proteção no trabalho e ampliação das políticas de assistência social. Assim, projetos de extensão universitária que sejam resilientes e próximos a públicos vulneráveis necessitam ter métodos de ação eficientes e suporte financeiro adequado para garantirem impacto social.

**Palavras-chave:** Reciclagem. Políticas Públicas. Vulnerabilidade. Pandemia. Coleta seletiva.

**Financiamento:** Fundep – Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa

## **Bibliografia:**

DIAS, S.; ABUSSAFY, R.; GONÇALVES, J.; MARTINS, J. **Impactos da pandemia de covid-19 sobre reciclagem inclusiva no Brasil**. Women in Informal Employment: Globalizing and Organizing, 2020. 32 p. Disponível em: <https://www.wiego.org/publications/impactos-da-pandemia-de-covid-19-sobre-reciclagem-inclusiva-no-brasil>. Acesso em: 26 nov. 2020.

GONÇALVES, J. T. **Reciclagem de rua: os catadores de rua e a coleta seletiva informal**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Escola de Engenharia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 84 f, 2017.

ORIS – Observatório da Reciclagem Inclusiva e Solidária. **As atividades dos catadores e a coleta seletiva durante e após a pandemia da covid-19**: Manual operacional. Belo Horizonte, maio de 2020. Disponível em: [http://web-resol.org/cartilhas/manual\\_operacional\\_catadores\\_na\\_pandemia\\_da\\_covid-19\\_xxxx\\_rev\\_3.0.pdf](http://web-resol.org/cartilhas/manual_operacional_catadores_na_pandemia_da_covid-19_xxxx_rev_3.0.pdf). Acesso em: 24 nov. 2020.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. *In*: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.

## **A contribuição da extensão no enfrentamento à Violência contra a Mulher no Centro de Referência para as Mulheres Suely Souza de Almeida (CRM-SSA)**

**Rosimar Souza dos Santos Borges, Barbara Zilli Haanwinckel, Marisa Chaves, Adriana Santos Silva, Adriana dos Santos Neves, Adma Andrade Viegas**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Núcleo de Estudos de Políticas Públicas e Direitos Humanos (NEPP-DH), Centro de Referência para as Mulheres Suely Souza de Almeida (CRM-SSA)*

*rosicrm@gmail.com*

**Resumo:** O Centro de Referência para as Mulheres Suely Souza de Almeida (CRM-SSA) é um projeto de extensão do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos (NEPP- DH) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que atua na prevenção e enfrentamento à violência de gênero, especialmente contra a mulher. Para isso, é oferecido atendimento nas áreas de Serviço Social e Psicologia às mulheres em situação de violência de gênero e realizadas ações coletivas, como oficinas, cursos e seminários, que contemplam também outras mulheres e até mesmo homens. O objetivo deste trabalho é apresentar os cursos realizados na modalidade de Educação à Distância (EAD) como relevante ação de extensão para o debate sobre os direitos humanos. Estes são intitulados “Tecendo Reflexões sobre as Questões de Gênero e Raça”, “Ficha Única de Notificação Compulsória de Violência e Maus-Tratos” e “Formação em Direitos Humanos para o Atendimento ao Público”. Eles estão baseados nas diretrizes da extensão universitária (FOR-PROEX, 2012), especialmente quanto à relação dialógica entre a universidade e os setores da sociedade, participando servidores públicos das esferas municipal, estadual e federal de diferentes áreas de atuação. A metodologia utilizada é baseada na modalidade EAD, realizada através de leitura de textos, interação na plataforma virtual e poucos encontros presenciais. Os cursos possibilitam debate, reflexões e disseminação de conhecimento sobre a defesa intransigente dos direitos humanos (SAFFIOTI, 2015), principalmente em relação à violência de gênero e às opressões de raça e buscam fornecer instrumentos para o enfrentamento a violências e discriminações.

**Palavras-chave:** Violência de gênero. Direitos Humanos. Raça. Extensão universitária.

**Bibliografia:**

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre. RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária: v7)

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018.

SAFFIOTTI, H. Gênero, patriarcado e violência. São Paulo: Expressão Popular/Fundação Perseu Abramo, 2015.

## Acesso à Justiça pelas vítimas de violência doméstica em Londrina/PR

**Ligia Binati, Aílla Fiori Lopes, Debora Fernanda Piva dos Santos, Claudete Carvalho Canezin**

*Universidade Estadual de Londrina, Advogada – Núcleo Maria da Penha  
ligiabinati@hotmail.com*

**Resumo:** A Constituição Federal, artigo 5º, inciso XXXV, garante a todo cidadão o acesso à justiça em casos de lesão ou ameaça de direito. O Núcleo Maria da Penha (NUMAPE/UEL), projeto criado em 2013, atua para viabilizar às vítimas de violência doméstica esta garantia constitucional na comarca de Londrina ao prestar atendimento jurídico e psicológico gratuito para mulheres economicamente hipossuficientes e que se encontram em situação de vulnerabilidade emocional diante da situação de violência doméstica. O atendimento jurídico realizado pelo Núcleo possibilita a composição dos conflitos judiciais, oportunizando o acesso à Justiça ao garantir a assistência jurídica gratuita qualificada no ajuizamento de ações de divórcio, partilha de bens, guarda, regulamentação de convivência e alimentos. Além do mais, o NUMAPE/UEL acompanha a vítima nas audiências da vara especializada de violência doméstica em respeito ao artigo 27 da Lei 11.340 de 2006, para assegurar o devido processo legal e que ela receba toda orientação jurídica necessária e adequada e se sinta acolhida e plenamente ouvida pelo judiciário, sem que a própria audiência se torne instrumento de revitimização da mulher, ao serem dirigidas a ela acusações na tentativa de culpabilizá-la pela violência que sofreu. Em paralelo, o acompanhamento psicológico das mulheres e seus filhos, feito por meio de entrevistas clínicas, promovem a saúde mental, acolhimento, resgate da autoestima e desvinculação do agressor. Assim, a atuação do Núcleo é essencial para assegurar o direito fundamental de acesso à justiça para mulheres vítimas de violência doméstica hipossuficientes na comarca de Londrina.

**Palavras-chave:** Acesso à justiça. Direito fundamental. Violência doméstica.

**Financiamento:** Projeto de Extensão Universitária vinculado a Universidade Estadual de Londrina (UEL), subsidiado pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI/PR), por meio do Programa Estratégico (UGF).



### **Bibliografia:**

BRASIL (5 de outubro de 1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm).

BRASIL (7 de agosto de 2006). **Lei nº 11.340 de 7 de agosto de 2006**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm).

## **Dos Acordos de Guarda, Visitas e Alimentos Realizados Pelo Núcleo de Estudos de Defesa de Direitos da Infância e Juventude de Guarapuava/PR Durante a Pandemia da covid-19**

**Vanessa Weyand Rigoni<sup>1</sup>, Igor Faggion<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro, advogada, bolsista no NEDDIJ-Guarapuava*

*<sup>2</sup>Professor do Centro Universitário Campo Real, orientador de Direito no NEDDIJ-Guarapuava*

*vwrigoni@gmail.com*

**Resumo:** O direito da criança e do adolescente em relação à guarda, visitas e alimentos devem ser respeitados e resguardados pelos seus pais e responsáveis quando ocorre o rompimento do relacionamento, visando sempre o melhor interesse da criança e do adolescente, conforme estabelece o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA). O Núcleo de Estudos de Defesa de Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ) de Guarapuava visa garantir esse direito por meio do trabalho multidisciplinar. O presente resumo tem por objetivo demonstrar como é garantido os direitos acima elencados por meio de acordos durante a pandemia do coronavírus (covid-19). Utilizou-se como método a pesquisa bibliográfica e estudo de casos. Com a pandemia a Universidade do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO) visando o combate a disseminação do coronavírus, suspendeu suas atividades presenciais em 19/02/2020. Dessa forma o NEDDIJ de Guarapuava objetivando garantir o direito das crianças e adolescentes, verificou a necessidade de realizar acordos de forma virtual. No período de março a outubro de 2020 foram realizados 13 acordos de guarda, visitas e alimentos pelo Núcleo. Durante esses atendimentos a equipe notou que muitas das tentativas de acordos não foram eficazes em razão das dificuldades de acesso à internet de qualidade dos usuários, impedido a comunicabilidade adequada e clara entre os pais ou responsáveis. Ainda se verificou o desinteresse do responsável que não procurou o Núcleo, o que acarretou a necessidade de entrar com processos litigiosos para resguardar os direitos garantidos pelo ECA.

**Palavras-chave:** Acordo. Criança. Adolescente. Pandemia.

**Financiamento:** Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI – Fundo Paraná.

### **Bibliografia:**

BRASIL. **Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 29 nov. 2020.

## **Conselho de Direitos da Pessoa Idosa: formação para o protagonismo das conselheiras idosas na cidade de Ponta Grossa – PR**

**Simone Cristina Campos, Luttiane de Fatima da Silva, Maria Iolanda de Oliveira**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Departamento de Serviço Social,  
Curso de Serviço Social*

*simonecfontoura@hotmail.com*

**Resumo:** A participação da sociedade civil está prevista na Constituição Federal de 1988 e se constitui num direito de cidadania. Nesse sentido, os Conselhos de Direitos da Pessoa Idosa se constituem em espaços públicos e democráticos para o exercício, pelos próprios idosos, desse direito, na defesa dos direitos garantidos no Estatuto do Idoso. Contudo, se observa que na maioria das vezes os(as) conselheiros(as) idosos(as) eleitos(as) da sociedade civil, particularmente os representantes dos usuários, não exercem efetivamente seu direito de participação, por não compreender o significado de sua representatividade, qual o papel do(a) conselheiro(a), a linguagem utilizada, a dinâmica de funcionamento e atuação do conselho, entre outras questões que se tornam obstáculos para o efetivo exercício de conselheiro(a). A partir disso, o NASJEPI – Núcleo de assistência, social, jurídica e de estudos sobre a pessoa idosa, realizou um minicurso para as conselheiras idosas eleitas como representante dos usuários, no Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa Idosa de Ponta Grossa- CMDPI- PR, biênio 2019-2020, com o objetivo de qualificar a sua representação e protagonismo nas reuniões e deliberações, bem como acompanhou-as nas reuniões no sentido de lhes assegurar confiança e segurança nas discussões. Utilizando-se da metodologia ensino- aprendizagem foram realizados 4 encontros previamente às reuniões ordinárias do CMDPI, tratando os conteúdos a partir das demandas e necessidades das conselheiras, as quais, no último encontro, solicitaram a continuidade dos mesmos destacando a importância das informações e conhecimentos que foram repassados que lhes permitiram participar das reuniões com mais confiança e de forma efetiva.

**Palavras chave:** Pessoa idosa. Participação. Conselhos. Representação social

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Saraiva 4, p.168, 1990.

BRASIL. **Estatuto do Idoso.** Lei nº 10.741 de 1º de Outubro de 2003. 2ª Edição Revisada. Série E. Legislação de Saúde. Editora MS. 2006

KRAEMER, M. E. P. Avaliação da aprendizagem como construção do saber. 2006. STRINGUETA, G. P. **O Compromisso Ético Político do Serviço Social e o Idoso.** Disponível em: <http://intertemas.united.edu.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/2284>. Acesso em: 11 maio 2019.

## Oficinas preparatórias para pretendentes à adoção: uma experiência de extensão universitária

**Ana Carolina Canassa Marques, Júlia Heitor Bevilacqua, Cláudia Helena Julião, Marta Regina Farinelli**

*Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais, Cursos de Serviço Social e Psicologia*

*anaccanassa@hotmail.com*

**Resumo:** A adoção é uma medida protetiva aplicada a crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social, visando garantir-lhes o direito de convivência familiar e comunitária. A lei n.º 12.010, de 03 de agosto de 2009 tornou obrigatória a preparação jurídica e psicossocial aos pretendentes à adoção. Em Uberaba- MG, essa preparação ocorre desde 2010, por meio de um projeto de extensão universitária, com a realização de oficinas, cuja experiência é apresentada neste trabalho. As oficinas preparatórias tem como objetivo acolher e refletir com os(as) pretendentes à adoção acerca das implicações psicológicas, sociais e legais que envolvem o ato de adotar. Foram idealizadas pelo Grupo Interinstitucional Pró Adoção (GIPA), composto por docentes dos cursos de Serviço Social da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e de Psicologia da Universidade de Uberaba (UNIU-BE), profissionais do Ministério Público (MP-MG), do Tribunal de Justiça (TJ-MJ) e do Grupo de Apoio à Adoção de Uberaba (GRAAU). As oficinas ocorrem em 9 encontros quinzenais, com metodologia interativa, dialógica e reflexiva. Cada encontro é conduzido por uma dupla de profissionais, além da participação de alunos extensionistas e profissionais em formação continuada. Durante o ano de 2020, em virtude da pandemia de COVID 19, as oficinas estão ocorrendo em encontros virtuais. Os pretendentes foram divididos em dois grupos, um com 13 e outro com 12 participantes. Embora o desenvolvimento das oficinas tenha nova dinâmica, acredita-se que traga repercussões relevantes na qualidade da relação parental dos sujeitos, pais e filhos, envolvidos no processo de adoção.

**Palavras-chave:** Adoção, preparação para adoção, extensão

**Financiamento:** Não se aplica

**Bibliografia:**

BRASIL (2009). **Lei n.12.010**, de 3 de agosto de 2009. Dispõe sobre a adoção; altera as Leis nº 8069, de 13 de julho de 1990- Estatuto da Criança e do Adolescente, nº 8.560, de 29 de dezembro de 1992; revoga dispositivos da Lei n.10.406, de 10 de janeiro de 2002- Código Civil, e da Consolidação das Leis do Trabalho-CLT, aprovada pelo Decreto Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943; e dá outras providências.

## Tecendo a Convivência

**Simone Cristina Campos, Maria Iolanda de Oliveira**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Departamento de Serviço Social,  
curso de Serviço Social*

*simonecfontoura@hotmail.com*

**Resumo:** No contexto da pandemia covid-19 as pessoas idosas, dado o potencial de risco, são convocadas a permanecer em casa atendendo a medida de isolamento social. Desta forma as idosas participantes do grupo de convivência Idosos em Ação, acompanhadas pelo projeto de extensão NASJEPI- Núcleo de assistência social, jurídica e de estudos sobre a pessoa idosa, não puderam mais se encontrar presencialmente. O NASJEPI, por meio do Projeto Tecendo a Convivência, buscou fortalecer os vínculos relacionais estabelecidos entre as participantes na convivência em grupo, promovendo a interação, o estreitamento das relações interpessoais, o respeito, a empatia e a reflexão sobre o sentido de pertencimento social. Por meio da ação-reflexão-ação, foi proposto às idosas a realização de uma atividade manual denominada – Quadrinhos do amor – consistindo na confecção de quadrinhos de lã em tricô ou crochê, e que ao confeccionar os quadrinhos refletissem sobre o que cada quadrinho representaria no resultado final a confecção de uma almofada denominada de “Almofada da Amizade”. Por analogia, se buscou com que as idosas refletissem sobre a importância dos vínculos de amizade, da interação e como cada uma contribui para a convivência no grupo. Foram confeccionadas 25 almofadas, cada uma contendo pelo menos um quadrinho de cada participante, as quais foram entregues a cada uma das idosas. Pelos relatos obtidos, se verificou que os vínculos entre as participantes foram mantidos e fortalecidos, as mesmas interagiram via *WhatsApp*, estreitaram a amizade, desenvolveram suas habilidades pessoais e teceram a convivência interagindo socialmente e estreitando os vínculos relacionais.

**Palavras chave:** Pessoa Idosa. Amizade. Convivência

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Lei nº 10.741 de 1º de Outubro de 2003. 2ª Edição Revisada. Série E. Legislação de Saúde. 2006. Editora MS.

BRASIL. **Política Nacional do idoso**. Lei nº 8.842, promulgada em 4 de janeiro de 1994. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/secretaria\\_secretaria/nacional/de/assistencia/social/snas/cadernos/politicanacionaldoidoso/Politica%20Nacional%20do%20Idoso.pdf/download](http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/secretaria_secretaria/nacional/de/assistencia/social/snas/cadernos/politicanacionaldoidoso/Politica%20Nacional%20do%20Idoso.pdf/download). Acesso em: 03 jun. 2019.

OLIVEIRA, M. I. **GRUPO DE CONVIVÊNCIA**: assegurando o direito da pessoa idosa. In Anais 7º Congresso Paranaense de Assistentes Sociais.



## **Extensão universitária e causas humanitárias: um projeto para imigrantes venezuelanos em situação de vulnerabilidade social em Roraima**

**Talitha Lúcia Macêdo da Silva, Halaine Cristina Pessoa Bento, Isabela Vanessa Sampaio dos Reis**

*Universidade Federal de Roraima (UFRR), Centro de Educação (CEDUC),*

*Departamento de Psicologia*

*macedo.talitha@yahoo.com.br*

**Resumo:** A crise política, econômica e social que aflige a Venezuela fez com que Roraima, a partir de 2015, por estabelecer fronteira com este país, tornasse via de entrada de venezuelanos no Brasil. Porém, como este estado brasileiro não estava preparado para receber um grande contingente migratório, percebeu-se a necessidade da sociedade civil, junto aos poderes públicos, realizar intervenções humanitárias tendo em vista que muitas famílias em situação de vulnerabilidade estão presentes na fronteira, nas ruas e praças da cidade de Boa Vista, capital de Roraima. Assim, o projeto de extensão intitulado “Voluntariação” surgiu com o intuito de promover responsabilidade social, formando profissionais que contribuíssem para o desenvolvimento de uma sociedade justa e solidária. E, assim, possibilitar melhores condições de saúde, educação, acesso ao mercado de trabalho, cultura e lazer à essas pessoas em situação de vulnerabilidade em Roraima. Desse modo, as atividades desenvolvidas por acadêmicos de Psicologia e Medicina da Universidade Federal de Roraima (UFRR) ocorreram a partir de um levantamento das necessidades apresentadas, interação com brasileiros, venezuelanos e outras nacionalidades, avaliação da situação, planejamento das intervenções e, por fim, mobilização de instituições para realização das ações. O projeto auxiliou na redução dos agravos sociais, de saúde e psicológicos, além disso, proporcionou um contato humanizado com as histórias, demandas e singularidades dos imigrantes venezuelanos. Por fim, apresentou-se como uma oportunidade de entender as lutas diárias pela sobrevivência ao migrar da Venezuela para o Brasil e planejar intervenções no que tange aos cuidados psicossociais com populações em situação de vulnerabilidade.

**Palavras-chave:** Projeto de extensão. Migração. Vulnerabilidade social. Causas humanitárias.

**Financiamento:** Universidade Federal de Roraima (UFRR).

## **Bibliografia:**

BENTO, H. **“Es muy difícil ser una persona emigrante en otro país”**: da Venezuela para o Brasil, a experiência de ser jovem e imigrante em contexto de vulnerabilidade na cidade de Boa Vista – RR. 2018. 104 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Universidade Federal de Roraima, UFRR, 2018.

BRITO, B.; ARRIAGA, M.; GOUVELA, S. **Manual Apoio Psicossocial a Migrantes**. Lisboa, Portugal: APAV, 2015.

FGV (Fundação Getúlio Vargas). **A economia de Roraima e o fluxo venezuelano**: evidências e subsídios para políticas públicas. Diretoria de Análise de Políticas Públicas. Rio de Janeiro: FGV DAPP, 2020.

OIM (Organização Internacional de Migrações). **Glossary on migration**. Genebra, Suíça: International Migration Law Series 2, 2011.

SILVA, F.; FERNANDES, D. Desafios enfrentados pelos imigrantes no processo de integração social na sociedade brasileira. **Revista do Instituto de Ciências Humanas**, v. 13, n. 18, p. 50-64, 2017.

## Núcleo Rondon UESC – Operação Jupati: um relato de experiência

**Camila Santana dos Santos<sup>1</sup>, Guilhardes de Jesus Júnior<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências da Saúde, Enfermagem*

<sup>2</sup>*Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências Jurídicas, Direito*

*cssantosadm@gmail.com*

**Resumo:** O Núcleo Rondon UESC, inspirado no Projeto Rondon, visa à integração social e envolve a participação voluntária de acadêmicos na busca por soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades e ampliem seu bem-estar. Conta, ainda, com a colaboração direta da Universidade Estadual de Santa Cruz, das Prefeituras Municipais e de empresas socialmente responsáveis. A Operação Jupati, realizada no município de Maraú-Ba, em julho de 2014, é objeto desse relato de experiência que alavancou a motivação por vivências no âmbito da extensão universitária ao cumprir com os objetivos pelos quais se propõe, a saber, proporcionar conhecimento de peculiaridades da realidade em seu entorno e contribuir para tal contexto. O convite à cidade deu-se através de *gingle* cantado a plenos pulmões nas ruas e os ambientes para realização dos encontros variavam: Associações, escolas, ponto de ônibus, lanchonete, praça, havendo boa adesão e acolhida desde a chegada da equipe que se instalou por duas semanas numa casa cedida pela prefeitura. A troca de saberes foi acerca de Reaproveitamento de Alimentos; Capacitação para o Mercado de Trabalho; Associativismo e Projetos para Captação de Recursos; Educação e Gestão Ambiental; Horta Suspensa e Primeiros Socorros. O resultado obtido ainda na cidade trouxe satisfação aos rondonistas – que compuseram equipe multidisciplinar –, ao receberem homenagens da juventude marauense pela abordagem. A extensão universitária é um modo de complementar a formação discente e a longo prazo possibilita ecoar o impacto dessa vivência tanto a nível profissional quanto pessoal do educando.

**Palavras-chave:** Projeto Rondon. Extensão. Interdisciplinaridade.

**Financiamento:** UESC, MEC/PROEXT

### **Bibliografia:**

Núcleo Rondon UESC (rondon-uesc.blogspot.com). Disponível em: <https://projettorondon.defesa.gov.br/portal/index/pagina/id/9752/area/C/module/default>.

## **Fala Parente! Relatos da covid-19 entre os povos indígenas do Amapá**

**Elissandra Barros, Arilson dos Santos Narciso, Cleisy Narciso Silva, Davi Castro Gabriel, Diogo Monteiro dos Santos, Elen Vidal de Figueiredo, Ilda Silva Pastana, Keila Felício Iaparrá, Lenise Felício Batista, Luene Aniká dos Santos, Maiara Iaparrá Mure, Matanauru Waiana Apalai, Nadilson Felipe, Elissandra Barros**

*Universidade Federal do Amapá Curso de Licenciatura Intercultural Indígena  
Programa de Educação Tutorial – PET-Indígena  
elisbarros22@gmail.com*

**Resumo:** O PET-Indígena da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) desenvolve o Projeto de Extensão Fala Parente!. Em 2020, com a chegada da pandemia no Brasil, tivemos que reorganizar as nossas atividades. A covid-19 estava entre nós e não havia como ignorá-la! Surgiu a ideia de publicizar os relatos dos indígenas sobre a covid-19. O PET-Indígena publicou os relatos em sua página no *Facebook* entre 21 de maio e 29 de agosto de 2020. Foram 100 relatos ininterruptos, durante os quais pudemos acompanhar a preparação das comunidades para o enfrentamento da covid-19, a chegada do vírus, o medo, a dor e o luto das famílias, bem como os impactos da covid-19 no modo de vida das comunidades. É através da voz de homens, mulheres, crianças, idosos, indígenas que vivem em aldeias isoladas ou em cidades maiores que é possível constituir um importante registro histórico da presença da covid-19 entre os povos indígenas. Os relatos foram publicados acompanhados da tradução para o francês, inglês e espanhol, o que permitiu que circulassem em espaços aos quais as vozes indígenas nem sempre conseguem chegar. A covid-19 não chegou ao mesmo tempo e atingiu da mesma forma os diferentes povos e comunidades indígenas, e isso é possível perceber ao “ouvir” os relatos provenientes dos Apalai, Galibi Kalin’a, Galibi-Marworno, Karipuna, Palikur-Arukwayene, Tiriyó/Kaxuyana e Waiápi. No futuro, acreditamos que estes relatos do Projeto Fala Parente! se tornarão uma importante fonte de informações sobre a covid-19 entre os povos indígenas, principalmente no Amapá.

**Palavras-chave:** Povos Indígenas. Relatos. covid-19. Amapá.

**Financiamento:** Programa de Educação Tutorial – PET

## **A extensão universitária em torno das comunidades tradicionais da Amazônia amapaense**

**Jemina de Araújo Moraes Andrade, Helena Cristina Guimarães Queiroz Simões**

*Universidade Federal do Amapá – UNIFAP/Doutorado em Educação na Amazônia – EDUCANORTE*

*jemina.andrade@ifap.edu.br*

**Resumo:** A Amazônia é uma região que carrega inúmeros sentidos e significados e dentro das discussões que a envolvem, estão os sujeitos que a compõe, com destaque para as comunidades tradicionais (ribeirinhas, quilombolas, etc.) que necessitam maior visibilidade e apoio, sobretudo no campo educacional. O objetivo deste estudo consiste em apresentar os registros de ações de extensão realizadas com as comunidades tradicionais da Amazônia Amapaense pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), período de 2006 a 2018. A questão investigada consiste em verificar quais são os cursos, as modalidades de atividades e maior incidência de discussões sobre as comunidades tradicionais no contexto amazônico da UNIFAP. Trata-se de uma pesquisa documental, com base nos registros de ações de extensão da Universidade, com abordagem qualitativa, utilizando-se da análise de conteúdo. O estudo ampara-se nas concepções de Lira e Chaves (2016) e Oliveira (2017). Os resultados apontam que os cursos que trabalharam com ações em torno das comunidades tradicionais foram: Direito, Secretariado Executivo, Geografia e Licenciatura Intercultural Indígena. A maior incidência de atividades voltou-se para projetos com ações resultantes de orientações, assessoria e consultoria jurídica, com discussões para diversas áreas, dentre elas ambiental, artes e jurídica. O estudo revelou ainda que, embora conste o interesse por ações de extensão para certas comunidades, sobretudo, quilombolas e ribeirinhas, o número foi reduzido (07 registros), considerando o período de 12 anos, objeto da investigação, necessitando, portanto, de maior valorização e políticas de incentivo, posto que essas pessoas são a história e a memória das tradições da Amazônia amapaense.

**Palavras-chave:** Ações extensionistas. Comunidades tradicionais. Amazônia Amapaense.

## **Bibliografia:**

OLIVEIRA, R. **“Agora, nós é que decidimos”**: o direito à consulta e consentimento prévio. *In*: BELTRÃO, F. J.; LACERDA, P. M. (organização). **Amazônias em tempos contemporâneos**: entre diversidades e adversidades. Rio de Janeiro: Mórula 1, 2017.

LIRA, T. de M.; CHAVES, M. do P. S. R. **Comunidades ribeirinhas na Amazônia**: organização sociocultural e política. 2016. *Interações*, Campo Grande, MS, v. 17, n. 1, p. 66- 76. Disponível em: <https://www.interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/593/678>. Acesso em: 30 de nov. de 2020.

## Universidade Aberta da Maturidade em Tempos de Pandemia

Vinícius Pelozzi dos Santos<sup>1</sup>, Bruna Krauze da Silva<sup>2</sup>, Cleonice Santos Gonçalves<sup>3</sup>, Fransuane Rocha Vieira<sup>4</sup>, Laís Saoncella Vasconcelos<sup>2</sup>, Marcela Lastarria Yáñez<sup>2</sup>, Samara Mombelli<sup>3</sup>, Marivone Valentim Zabott<sup>5</sup>, Renata Cristina da Costa Gotardo<sup>6</sup>, Simone Benghi Pinto<sup>7</sup>, Taiuani Marquine Raymundo<sup>8</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal do Paraná; Medicina*

<sup>2</sup>*Terapia Ocupacional*

<sup>3</sup>*Ciências Biológicas Setor Palotina*

<sup>4</sup>*Psicologia*

<sup>5</sup>*Departamento de Biociências do Setor Palotina*

<sup>6</sup>*Unidade de Atenção Psicossocial do Setor Palotina*

<sup>7</sup>*Departamento de Patologia Básica do Setor de Ciências Biológicas*

<sup>8</sup>*Departamento de Terapia Ocupacional*

*taiuani@ufpr.br*

**Resumo:** A inversão da pirâmide etária brasileira com o progressivo envelhecimento populacional, decorrente, sobretudo, dos avanços da área de saúde trazem consigo impactos diretos na sociedade. Há uma crescente necessidade de política públicas voltadas para o público idoso a fim de garantir a manutenção do seu espaço na sociedade. A universidade pública é um dos componentes capazes de atender parte dessa demanda, cumprindo seu papel e sua responsabilidade social. O projeto de extensão “Universidade Aberta da Maturidade em Tempos de Pandemia” necessitou adaptar suas atividades para o período de pandemia da covid-19, mas mantendo seus objetivos iniciais de: a) resgatar o valor social do idoso de forma articulada e interdisciplinar, o que passa por assegurar sua cidadania plena; b) contribuir para um melhor desenvolvimento mental, físico e social dos idosos, em um espaço de exercício e construção da interdisciplinaridade, com a inserção de docentes e discentes da UFPR; c) oportunizar os acadêmicos e docentes da UFPR à condição de ter uma nova percepção da comunidade universitária quanto ao seu papel social; d) fomentar a observação de que a atividade extensionista possui um caráter educativo, no sentido de levar ao público alvo informações técnicas obtidas na universidade e ao mesmo tempo possibilitar a troca de vivências entre os atores; e) incentivar discussões sobre o planejamento e a realização de políticas públicas para indivíduos da terceira idade; f) fornecer, mesmo em tempos de pandemia, com o rigor das medidas de distanciamento social, um ambiente de

inserção social e educação para o público idoso no âmbito virtual; g) garantir ao público idoso a autonomia no uso da internet e de ferramentas virtuais a fim de viabilizar o aprendizado no período de pandemia. No biênio 2019/2020 o projeto, considerando o setor Curitiba e o setor Palotina, contou com a participação de 94 idosos no formato presencial, até o início da pandemia, e com a participação de 63 idosos no formato remoto, com três horas de aulas semanais nas quais foram abordados temas nas áreas de saúde, informática, arte e literatura, visando atender ao princípio da interdisciplinaridade. Durante a realização das palestras virtuais o aprendizado foi ao mesmo tempo lúdico e didático, o que possibilitou uma maior participação e interação do público alvo. Em contrapartida, os acadêmicos e docente da UFPR que participaram do projeto tiveram a oportunidade de contribuir e desenvolver algum conhecimento à sociedade. É possível concluir que o projeto tem realizado ação efetiva de responsabilidade social, sobretudo no contexto da pandemia, e, dessa forma, acredita-se que a extensão universitária, associada às dimensões do ensino e pesquisa, contribui para que a universidade pública se constitua em um legado e em um projeto de educação inclusiva.

**Palavras-chave:** Maturidade. Educação. Inserção social. Ensino remoto.

### **Bibliografia:**

CORTEZ, A. C. L.; SILVA, C. R. L.; DANTAS, E. H. M. **Aspectos gerais sobre a transição demográfica e epidemiológica da população brasileira.** Enfermagem Brasil, 2 de outubro de 2019. Disponível em: <http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/2785>. Acesso em: 25 nov. 2020.



## Relato de experiência sobre a permanência de um projeto de extensão na pandemia de covid-19

**Anne Beatriz Nogueira Saraiva, Amanda Cristina Menezes do Nascimento, Ana Carolina Borges Leão Martins**

*Universidade Federal do Ceará*

*annebeatrizns@alu.ufc.br*

**Resumo:** Por conta da pandemia do novo coronavírus, cedemos à extensão da universidade as nossas casas e decidimos permanecer, ocupando um novo espaço possível: o virtual. Impulsionados pela busca por novas formas de se relacionar e de cogitar outras maneiras de se fazer extensão (LÉVY, 1996). O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de um grupo de estudo instituído como atividade do projeto de extensão Travessias, da Universidade Federal do Ceará, campus Sobral. Foram quatro encontros ocorridos via *Google Meet* de frequência quinzenal, durante dois meses, abertos ao público, com ampla divulgação por via das plataformas digitais, que tiveram como elementos disparadores quatro textos da editora N-1, todos componentes da coleção Pandemia Crítica. A escolha destes partiu do desejo e da necessidade dos extensionistas em debater a realidade então experimentada: o escancaramento de desigualdades, as novas recomendações de cuidado (BUTLER, 2020), as experiências de imersão nos meios tecnológicos (MARCONDES, 2020), o cansaço (ANJOS, 2020), a vida pandêmica e as possibilidades para um novo mundo (LEAL, 2020). Desse modo, foi percebido que a permanência desse ciclo de debates permitiu a ramificação de um percurso, construído entre o grupo, que dizia dos afetos e afetações dos participantes, e que ao possibilitar o encontro com as diferentes presenças e formas de vivências na pandemia produziu fortes efeitos políticos.

**Palavras-chave:** Relato de experiência. Extensão Universitária. Pandemia. Virtual.

**Financiamento:** Sem financiamento.

## **Bibliografia:**

ANJOS, M. dos. **Um país esgotado**. São Paulo: N-1 editoras, 2020. Disponível em: <https://www.n-1edicoes.org/textos/106>. Acesso em: 24 nov. 2020.

BUTLER, J. **Traços humanos na superfície do mundo**. São Paulo. N-1 editoras: 2020. Disponível em: <https://www.n-1edicoes.org/textos/75>. Acesso em: 24 nov. 2020.

LEAL, D. **A arte travesti é a única estética pós-apocalíptica possível?** Pedagogias antiCISTêmicas da pandemia. N-1 editoras, São Paulo: 2020. Disponível em: <https://www.n-1edicoes.org/textos/18>. Acesso em: 24 nov. 2020.

LÉVY, P. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34 Ltda 1, 1996.

MARCONDES, R. **I'm alive ou i'm alive?** São Paulo: N-1 editoras, 2020. Disponível em: <https://www.n-1edicoes.org/textos/98>. Acesso em: 24 nov. 2020.

## Virando a página: estimulando a leitura no presídio feminino de Vespasiano

**Roseane Lisboa<sup>1</sup>, Paula Renata Moreira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>CEFET-MG, Departamento de Ciências Sociais e Filosofia

<sup>2</sup>CEFET-MG, Departamento de Linguagem e Tecnologia  
rlisboan@gmail.com

**Resumo:** O isolamento social, decorrente da pandemia de covid-19, evidenciou graves desigualdades sociais e econômicas, dentre elas, a situação de pessoas privadas de liberdade (SANTOS, 2017), expostas ao adoecimento físico e psíquico e ao domínio estatal. Foi nesse contexto que o Projeto Virando a Página foi concebido: para amenizar os efeitos do distanciamento social para 213 mulheres privadas de liberdade no Presídio de Vespasiano, situado na Região Metropolitana de Belo Horizonte. O projeto, realizado em parceria com a direção do presídio, iniciou-se por uma campanha de arrecadação de livros com o intuito de potencializar uma biblioteca itinerante, capaz de percorrer todos os pavilhões da unidade. Dada a impossibilidade de visita da equipe ao local, o desafio passou a ser como movimentar o projeto num contexto de isolamento social. Realizamos, portanto, ações nas redes sociais para estimular a adesão das pessoas e consequente doação. Atuamos também por meio de fichas de leitura enviadas pelas detentas. Semanalmente, é emprestada uma média de 88 livros. O projeto demonstrou, na avaliação da direção da unidade prisional, que o Virando a Página estimulou a melhoria da linguagem e da produção de textos, o que por si só já apresenta benefícios na rotina fechada do ambiente penitenciário. Ademais, a direção ressaltou a mudança comportamental, atribuída à leitura e à escrita como forma terapêutica, além de incentivo no para o retorno aos estudos. Por sua vez, as detentas relataram que o projeto ajudou a se desligarem da sua condição de confinamento, aprofundado pela pandemia.

**Palavras-chave:** Sistema prisional. Incentivo. Leitura. Mulheres. Liberdade.

### Bibliografia:

SANTOS, T. (org.). **Levantamento nacional de informações penitenciárias INFOPEN Mulheres**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento penitenciário nacional, 2017.

## Germinando Amor – Grupo de Apoio à Adoção – em tempos de pandemia por covid-19

Miriam Estefany dos Santos Andrade<sup>1</sup>, Camilla Maria Carneiro de Almeida<sup>2</sup>, Carla Cristina da Silva Sant’Ana<sup>2</sup>, Kiara Rodrigues Heringer<sup>2</sup>, Lara Pinheiro Lopes<sup>3</sup>, Helene Nara Henriques Blanc<sup>4</sup>, Isadora Fonseca Minnicelli<sup>5</sup>, Larissa Benvido Nascimento<sup>5</sup>, Taís Fontoura de Almeida<sup>6</sup>, Milena Batista Carneiro<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Fluminense/ Campus Rio das Ostras/Departamento de Psicologia/ Psicologia

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus Macaé/ Enfermagem e Obstetrícia

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus Macaé/Medicina

<sup>4</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus Macaé/ Docente do Curso de Farmácia

<sup>5</sup>Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro/ Psicóloga e Analista Judiciária

<sup>6</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus Macaé/Docente dos Cursos de Medicina, Nutrição e Enfermagem e Obstetrícia

*miriamestefany@gmail.com*

**Resumo:** A adoção tem como princípio o direito de inserção da criança ou adolescente em uma família, processo legal que garante ao adotado o *status* e direitos de filho. No Brasil é regida pelo Código penal e Estatuto da Criança e do Adolescente. O processo pode demorar anos, dependendo principalmente do perfil de criança ou adolescente desejado (BRASIL, 2019). Grupos de apoio são importantes ferramentas para se trabalhar a espera e chegada da criança (SEQUEIRA; STELLA, 2014). O Germinando Amor é um grupo de apoio à adoção criado, em 2019, por docentes e discentes da UFRJ – Macaé e UFF – Rio das Ostras e por psicólogos do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. O principal objetivo é oferecer apoio aos pretendentes antes, durante e após adoção, assim como levar informações sobre o processo adotivo, tanto dos participantes das rodas de conversa quanto dos estudantes envolvidos. Com a pandemia por covid-19, as atividades passaram a ser remotas: reuniões com os alunos para leitura e discussões de temas que transpassam a adoção; rodas de conversa mensais *online* com participação da população e; transmissão de informações por meio de redes sociais. Os temas das rodas de conversa foram: “Adoção em tempos de pandemia” e “Adoção inter-racial” permitindo que os pretendentes à adoção sanem dúvidas sobre o tema e que

se sintam acolhidos pelos depoimentos dos demais participantes. Essas atividades permitem que a equipe cresça intelectualmente e academicamente, além de proporcionar um espaço para suporte informativo e afetivo aos pretendentes à adoção.

**Palavras-chave:** Adoção. Grupo de apoio. Família. Direitos.

**Financiamento:** Próprio.

### **Bibliografia:**

BRASIL. MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS. **Cartilha da Adoção:** Família Para Todos. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2019.

SEQUEIRA, V. C.; STELLA, C. Preparação para a adoção: grupo de apoio para candidatos. **Psicologia: teoria e prática**, v. 16, n. 1, p. 69-78, 2014.

## Juventudes e Funk na Baixada Santista: território, redes, saúde e educação

**Bruna Carolina Silva dos Reis<sup>1</sup>, Estela Janine Ortiz<sup>1</sup>, Patrícia Leme de Oliveira Borba<sup>1</sup>, Cristiane Gonçalves da Silva<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de São Paulo, Instituto Saúde e Sociedade, Departamento de Saúde Educação e Sociedade*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de São Paulo, Instituto Saúde e Sociedade, Departamento de Políticas Públicas e Saúde Coletiva*

*bruna.reis@unifesp.br*

**Resumo:** O projeto de extensão atua desde 2014 junto a escolas da rede pública estadual de ensino da Baixada Santista, desenvolvendo ações voltadas prioritariamente para jovens escolares, compreendidos/as na sua pluralidade e enquanto sujeitos sociais e de direitos. Suas atividades articulam-se à pesquisa e ao ensino e problematizam as desigualdades de gênero e outros marcadores sociais da diferença, além de investir no acesso aos direitos sexuais, reprodutivos e não-reprodutivos. Está vinculado ao Laboratório Interdisciplinar Ciências Humanas, Sociais e Saúde e ao Projeto METUIA/Unifesp. Atualmente a equipe é composta por duas docentes coordenadoras e outras duas colaboradoras; catorze extensionistas dos cursos de Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional; duas estudantes de pós-graduação e três professoras colaboradoras externas nas escolas parceiras. Procura aproximar-se e compreender as tecnologias e práticas culturais juvenis e a diversidade cultural, investindo no reconhecimento da diferença e no combate às discriminações. Tem desenvolvido repertório metodológico de intervenções junto a jovens (destaque para Oficinas da Diferença) e formação discente interdisciplinar alinhada com o horizonte ético-político dos direitos humanos. No ano de 2019 estreitou parceria com o Núcleo de Estudos para Prevenção da AIDS/USP na execução da pesquisa temática “Vulnerabilidades de jovens às IST/HIV e à violência entre parceiros: avaliação de intervenções psicossociais baseadas nos direitos humanos” (#2017-25950-2 FAPESP). As atividades também se vinculam a pesquisas de Iniciação Científica e Iniciação Científica de ensino médio. Na pandemia, o grupo tem investido na criação de oficinas e recursos de interação nas plataformas digitais, ampliando vinculação e rede de apoio aos jovens.

**Palavras-chave:** Juventudes. Escola. Sexualidade. Gênero.

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Pró-reitoria de Extensão e Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo.

## **Bibliografia:**

SILVA, C. G. e BORBA, P. L. O. **Encontros com a diferença na formação de profissionais de saúde:** juventudes, sexualidades e gêneros na escola. *Saúde soc.* [online], vol.27, n.4, p.1134-1146, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902018000401134&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902018000401134&lng=pt&nrm=iso).

## CULTHIS: Espaço de atenção psicossocial ao preso, egresso de sistema prisional, familiares e amigos

Isabella Silva Fonseca<sup>1</sup>, Bárbara Assenção da Silva Faria<sup>2</sup>, Florence Vasques Champs<sup>1</sup>, Guilherme dos Santos Azevedo Cardoso<sup>2</sup>, Isabelle Christine de Souza Henrique<sup>1</sup>, Kaio Haniel Souza Silva<sup>1</sup>, Karin Helena Bombazar Marques<sup>3</sup>, Larissa Viana de Carvalho<sup>1</sup>, Lavínea Lisboa Seabra<sup>2</sup>, Carolyne Reis Barros<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Psicologia,

<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Direito

<sup>3</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Terapia Ocupacional  
bella.isa.sf@gmail.com

**Resumo:** O Culthis é um programa de pesquisa-intervenção e extensão, vinculado ao Laboratório de Estudos sobre Trabalho, Cárcere e Direitos Humanos (Lab Trab/UFMG), que realiza acolhimento de presos, egressos, seus familiares e amigos. O programa estrutura-se em três eixos que articulam extensão, pesquisa e ensino: acolhimento psicossocial, espaço de denúncias e eixo de formação. A partir das idas às filas de prisões da Região Metropolitana de Belo Horizonte, são realizados acolhimentos psicossociais com orientações jurídicas e encaminhamentos para atendimento psicológico e políticas públicas que abarcam os sistemas de justiça, saúde, assistência social, emprego e renda. A Plataforma Desencarcera é um espaço virtual de denúncias sobre violações de direitos no sistema prisional. No eixo de formação, são promovidos grupos de estudos, capacitações e disciplinas na graduação. Os referenciais teórico-metodológicos para atuação são: Clínica Política, que enfatiza a reparação psíquica às vítimas de violência do Estado; Ergologia, a partir do referencial epistemológico de horizontalidade entre os saberes acadêmicos e da experiência; e Criminologia Crítica e Abolicionismo Penal, que embasam as discussões sobre o sistema penal. Entre abril/2019 e agosto/2020 foram realizados 96 acompanhamentos, em sua maioria destinados ao atendimento psicológico e orientação jurídica. Em função da pandemia de covid-19 e suspensão das atividades presenciais na UFMG, as reuniões de supervisão e os atendimentos estão sendo realizados virtualmente. Observando o distanciamento entre a universidade e a realidade do sistema prisional, convoca-se à construção de novas práticas clínicas e de acolhimento visando a reparação psíquica em contextos de violação de direitos.

**Palavras-chave:** Clínica Política. Acolhimento Psicossocial. Filas de Prisões. Sistema Prisional.



## **Bibliografia:**

BATISTA, V. M. **Marx com Foucault: análises acerca de uma programação criminalizante**. Veredas do Direito, Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p.25-31, 2005.

BATISTA, V. M. Criminologia e política criminal. **Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 20-39, 2009.

BATISTA, V. M. **Introdução crítica à criminologia brasileira**. Rio de Janeiro: Revan, 2011.

DAVIS, A. **Estarão as prisões obsoletas?**. Rio de Janeiro: Difel, 2018.

KOLKER, T. **Atenção psicossocial a afetados pela violência de Estado – subsídios e contribuições para a construção de uma política pública**. In: Olívia Morgado Françoso. (Org.). **Clínica política – a experiência do Centro de estudos em reparação psíquica Lá em Acari**. Rio de Janeiro: ISER, v. 01, p. 155-209, 2018

SCHWARTZ, Y. Qual sujeito para qual experiência?. **Revista Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, Brasília, v. 5, n.1, p. 55-67, 2011.

TRINQUET, P. Trabalho e educação: o método ergológico. **Revista HISTE-DBR On-line**, Campinas, p. 93-113, 2010.

ZAFFARONI, E. R. **Em busca das penas perdidas**. Rio de Janeiro: Revan, 1991.

## **“Organizadas e Mobilizadas”: as mulheres em empreendimentos econômicos na Economia Solidária**

**Maria Therezinha Loddi Liboni<sup>1</sup>, Carla Cecília Rodrigues Almeida<sup>2</sup>, Flávia Cunha Pacheco<sup>3</sup>, Carolina de Andrade Guarnieri<sup>4</sup>, Luna Carulina Mendes Filgueiras<sup>5</sup>, Maria Therezinha Loddi Liboni<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Estadual de Maringá/Docente Departamento de Psicologia*

*<sup>2</sup>Universidade Estadual de Maringá/Docente Departamento de Ciências Sociais*

*<sup>3</sup>Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Psicologia/Mestranda Programa de Pós-graduação em Psicologia*

*<sup>4</sup>Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Ciências Sociais/Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais*

*<sup>5</sup>Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Psicologia, Psicóloga  
mtloddi@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto de extensão “Organizadas e mobilizadas: trabalho, gênero e política com as mulheres dos empreendimentos econômicos solidários” ligado à Incubadora/Núcleo – Unitrabalho da Universidade Estadual de Maringá, objetivou promover a troca de saberes acadêmicos e populares, estruturando, fortalecendo e fomentando empreendimentos econômicos solidários (EES) integrados e organizados majoritariamente por mulheres, visando a construção de espaços que estimulem a identidade coletiva e a participação política na rede de Economia Solidária, para além da produção de renda, comercialização e consumo. Adotando metodologia de oficinas em dinâmica de grupo (AFONSO, 2003), a equipe do projeto atuou em quatro EES de Maringá e região, a partir de demandas específicas por cada um, entre os anos de 2018 a 2019. Foram desenvolvidas ações de fortalecimento da identidade coletiva e resgate da memória do grupo; confecção de documentário; oficinas de formação em economia solidária; oficinas de formulação de projetos para captação de recursos; oficinas sobre aspectos jurídicos de EES; acompanhamento em negociações com instâncias públicas. Em parcerias com outros projetos de extensão, ocorreram encontros sobre saúde da mulher e direitos sexuais e reprodutivos, educação sobre gênero para crianças e oportunizou participação de integrantes dos EES em eventos promovidos pela UEM. Como resultados obteve-se maior qualificação política e profissional de mulheres; ampliação das frentes de atuação com geração de trabalho e renda; fortalecimento do movimento da Economia Solidária, dentre outros. Comprovando que a participação na Economia Solidária é estratégia possível para a diminuição das desigualdades de gênero no que tange ao mercado de trabalho e na política.

**Palavras-chave:** Mulheres. Economia Solidária. Movimentos sociais.

**Financiamento:** Programa de Extensão “Universidade Sem Fronteiras” – UGF/SETI-PR

**Bibliografia:**

AFONSO, L. (Org.). **Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde.** Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2003.

## **A violência contra mulher em época de pandemia e o serviço social: Reflexões da quarentena no cotidiano das vítimas de violência doméstica**

**Jakeline da Conceição Oliveira Miranda<sup>1</sup>, Gabriele de Souza Cardoso<sup>2</sup>,  
Vera de Souza Paracampo<sup>3</sup>, Verônica do Couto Abreu<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Graduanda em Serviço Social, Universidade Federal do Pará*

*<sup>2</sup>Graduanda em Serviço Social, Universidade Federal do Pará*

*<sup>3</sup>Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICSA – UFPA; Vice Coordenadora do Programa de Extensão Defesa e Paz Social*

*<sup>4</sup>Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Titular do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICSA UFPA; Coordenadora do Programa de Extensão Defesa e Paz Social*

*jakeoliveiramiranda@gmail.com*

**Resumo:** O Programa de Extensão Universitária Defesa e Paz Social desenvolve-se na Universidade Federal do Pará (UFPA), sendo sua subunidade o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, na Faculdade de Serviço Social, e tem seu orçamento financiado pelo departamento de apoio a extensão – Proex – UFPA. Este Programa desenvolve pesquisas referentes as temáticas de Educação, Segurança Pública e Direitos humanos, e através das pesquisas realizadas presta-se assessoria aos trabalhadores sociais da região metropolitana de Belém/PA, na área de segurança pública e educação. O presente artigo desenvolvido pela equipe do programa de extensão, têm como objetivo fomentar o debate da atuação profissional do Serviço Social em tempo de pandemia de covid-19 no que concerne à violência doméstica contra a mulher, expondo os efeitos da quarentena na vida destas mulheres e as mudanças nos atendimentos públicos nos quais o Serviço Social se insere. A metodologia utilizada para se realizar esta pesquisa foi: pesquisa bibliográfica, levantamento de dados e estudo documental. Através desta pesquisa pôde se constatar o aumento da violência contra a mulher ocasionada pelo isolamento social, as dificuldades da intervenção do Serviço Social mediante as particularidades sociais de seu público atendido. A partir disto, se fez uma reflexão sobre o papel profissional neste cenário de pandemia, promovendo a discussão sobre os meios de enfrentamento da violência doméstica contra a mulher, tendo em vista as novas dificuldades das vítimas para registrar ocorrências devido as questões de distanciamento social.

**Palavras-chave:** Serviço Social. Violência Doméstica. Pandemia.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão (PROEX). Universidade Federal do Pará.

### **Bibliografia:**

ALENCAR, J. **Políticas Públicas e Violência Baseada no Gênero Durante a Pandemia da covid-19:** ações presentes, ausentes e recomendadas. Brasília: IPEA, 2020. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota\\_tecnica/200624\\_nt\\_disoc\\_78.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200624_nt_disoc_78.pdf). Acesso em: 14 nov. 2020

FBSP – FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Violência Doméstica Durante a Pandemia de covid-19 2020.** São Paulo: FBSP, 2020.

## Direitos Humanos e justiça social: A interseccionalidade como ferramenta de análise dos marcadores sociais das diferenças

**Fernanda Bravo Rodrigues, Tatiana de Souza Santos Neves, Marcelle Jacinta da Silva, Stephanie Caroline Ferreira de Lima, Aluísio Ferreira de Lima**

*Universidade Federal do Ceará*  
*fernandabravo.ufc@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho é o resultado das discussões levantadas pelos estudos interseccionais em diálogo com a Psicologia Social Crítica, promovidos pelo PARALAXE (Grupo Interdisciplinar de Estudos, Pesquisas e Intervenções em Psicologia Social Crítica), entre os meses de abril e dezembro de 2020, cujo objetivo foi promover discussões sobre temáticas que desgastam o tecido social brasileiro, colocam em cheque a noção de justiça social, e suscitam debates acerca dos direitos humanos e dos grupos por eles assegurados. O curso promovido contou com a participação de acadêmicos e da comunidade em geral, interessados em um ambiente colaborativo de construção de conhecimento crítico e implicado, capaz de envolver os participantes em um esforço de compreensão interseccional dos fenômenos sociais e políticos, herança do feminismo negro. Observamos cotidianamente o quanto os direitos humanos têm se distanciado do seu propósito fundamental, árdua e historicamente conquistado, sobretudo pelos segmentos sociais subalternizados frente à uma realidade social/cultural atravessada por abismos de desigualdades. O desmonte sistemático desses direitos move-nos ao encontro da interseccionalidade, suscitando reflexões acerca dos marcadores sociais das diferenças, alinhado a um processo de necropolítica que dita quais vidas são consideradas vivíveis. A metodologia primou pela dialogicidade e pensamento reflexivo acerca das epistemologias do feminismo negro, do transfeminismo e outras ferramentas de (des) coloniais de natureza mais interpretativa/compreensiva dos fenômenos culturais. Essa aposta metodológica teve como resultado a observância da ausência de uma prática consonante com os direitos humanos no cotidiano dos estudantes impregnada de ações e discursos violentos reprodutores de misoginia, racismo, gordofobia e lgbtphobia.

**Palavras-chave:** Direitos humanos. Justiça Social. Interseccionalidade. Marcadores das diferenças.

## **Bibliografia:**

AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade**. São Paulo: Pólen, 2019.

BUTLER, J. **Corpos que pesam**: os limites discursivos do sexo. *In*: LOURO, G.L. (Org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica 2, pp. 110-25, 2000

KILOMBA, G. **A máscara**. *In*: KILOMBA, G. **Memórias da Plantação**: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Codogó, p. 33-46, 2019.

HOOKS, B. **Olhares negros: raça e representação**. São Paulo: Elefante, 2019.

LIMA, A. F. de. **História oral de narrativas de histórias de vida**: a vida dos outros como material de pesquisa. Porto Alegre: Sulina, 2014.

PRECIADO, P. **Transfeminismo**. São Paulo: n-1 Edições, 2018.

VERGUEIRO, V. **A cisgeneridade**. *In*: VERGUEIRO, V. **Por inflexões decoloniais de corpos e identidades de gênero inconformes**: uma análise auto-etnográfica da cisgeneridade como normatividade. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia (UFBA), Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos. Salvador: UFBA, 2015

## Projeto de Extensão de Apoio à Família e a Infância: relato de Experiência de Estágio em Pouso Alegre – MG

**Leticia Melo da Silva, Júnia Terumi Muraoka, Gabriela Lemos da Silva,  
Ana Júlia de Souza, Ana Clara Sarno Silva, Alexandra Almeida Pinheiro,  
Camila Claudiano Quina Pereira**

*Universidade do Vale do Sapucaí, Psicologia  
mellolethicia0@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho consiste em um relato de experiência do estágio de Psicologia Social realizado em parceria com o Programa Criança Feliz (PCF), do governo federal, durante a pandemia do covid-19. As principais demandas, identificadas através do diagnóstico, foram a respeito da falta de capacitação dos profissionais do Programa e a dificuldade de elaborar atividades voltadas à primeira infância. Em concordância com os objetivos do PCF, o Projeto de Apoio à Família e à Infância (PAFI) buscou estimular o desenvolvimento global das crianças de 0 a 6 anos e o fortalecimento de vínculos familiares através das intervenções propostas. Foram elaboradas duas cartilhas contendo atividades psicomotoras simples, para que fossem usadas como material de apoio pelos profissionais do PCF. Também foram realizadas palestras de capacitação e roda de conversa acerca do desenvolvimento infantil e os aspectos que o circundam. Notou-se que tais intervenções puderam promover, não só a adição de conhecimento, mas também o aprimoramento das práticas oferecidas pelo PCF, já que foram abarcados, nas capacitações, tópicos que os visitantes não tinham muito entendimento. Em razão da pandemia do covid-19, as possibilidades de intervenções auxiliaadoras foram bastante limitadas e feitas de forma remota, em sua maior parte. Sendo assim, ressalta-se que ainda há muitas questões que podem ser trabalhadas para ajudar no desenvolvimento do PCF.

**Palavras-chave:** Pandemia. Políticas Sociais. Programa Criança Feliz & Psicologia Social.

**Financiamento:** O presente projeto não contou com subsídios de financiamento.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. **Criança Feliz:** guia para visita domiciliar. 2ª versão. Brasília, DF: MDS, Secretaria Nacional de Promoção do Desenvolvimento Humano, 2017.



## Observatório de políticas de ações afirmativas: a inserção dos/as cotistas na cultura acadêmica

**Nathalya Maris da Silva<sup>1</sup>, Emily Ethel Chika da Silva<sup>1</sup>, Leoni Rita Vitória<sup>2</sup>,  
Nathalia Cristina Custódio<sup>3</sup>, Maria Helena Tomaz<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação,  
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, discentes do Curso de licenciatura em História*

*<sup>2</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros,  
pesquisadora associada do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros*

*<sup>3</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação,  
Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, discente do Curso de licenciatura em Pedagogia*

*<sup>4</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros,  
Coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros*

*nathalya.mariss@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho apresenta o Projeto Observatório de Políticas de Ações Afirmativas (OPAAS), uma das ações de extensão do Programa de Extensão Memorial Antonieta de Barros, que tem como objetivo oferecer suporte para as discussões, proposições e ampliação das políticas de Ação Afirmativa da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), por meio do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB). Articulado com a efetivação dessa política pública de diversidade na Universidade, que atualmente é regulada pela Resolução Nº 17/2011 – CONSUNI e suas alterações, o projeto assume sua importância no Programa ao direcionar suas ações para o acesso e permanência de estudantes com novos perfis em suas diversidades para além daqueles tradicionalmente ingressantes no ambiente acadêmico. A partir do ingresso desses sujeitos de direitos, desenvolvemos ações de acolhimento e reconhecimento para o enfrentamento e superação de preconceitos na entrada, permanência e conclusão do curso. Uma das ações do OPAAS é a constituição de um grupo permanente de acolhimento dos estudantes cotistas negros nos cursos de graduação e pós-graduação com o objetivo de orientá-los – com destaque aos recém ingressantes – para a sua inserção na cultura acadêmica e administrativa da UDESC. Destacamos a confecção de boletins informativos com informações essenciais sobre o funcionamento da Universidade, como por exemplo acessar os programas de bolsas e auxílios que a Universidade disponibiliza; orientação sobre o acesso aos espaços acadêmicos (biblioteca, refeitório, Moodle, cursos oferecidos, apoio pedagógico, entre outros).

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Ações Afirmativas. Permanência.

**Financiamento:** Edital 01/2019 – Programa de Apoio à Extensão Universitária – UDESC (PAEX) e Programa de Incentivo à Creditação da Extensão Universitária (PROCEU) – PAEX-PROCEU/UDESC

### **Bibliografia:**

TOMAZ, M. H. **Programa de Extensão Memorial Antonieta de Barros.** Florianópolis: UDESC, 2019.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Conselho Universitário. **Resolução Nº 17/2011.** Altera o Programa de Ações Afirmativas da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, aprovado pela Resolução nº 33/2010 – CONSUNI. Disponível em: <http://www.secon.udesc.br/consuni/resol/2011/017-2011-cni.pdf>.

## Direitos Humanos e Reconhecimento de Paternidade-DHRP 2020

**Rosana Ribeiro Felisberto, Simone Cristine Araújo Lopes, Fernanda Henrique Cupertino Alcântara, Margarida Aparecida de Oliveira, Gledson Alexander Gonçalves Pereira, Jamir Calili Ribeiro, Maria Clara Rodrigues Tesch Alves, Arisson Gonçalves Guimarães de Oliveira, Felipe Alves da Silva, Fernanda Vieira de Oliveira, Karinne Vieira Rodrigues, Rafael Moreira Neves, Roberta da Silva Coleta**

*Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus de Governador Valadares/  
Instituto de Ciências Sociais Aplicadas/ Departamento de Direito/ Curso de Direito  
roribeirof@yahoo.com.br*

**Resumo:** O Projeto Direitos Humanos e Reconhecimento de Paternidade – que vem realizando com sucesso, desde 01/032013, um trabalho de cidadania na região de Governador Valadares, quando de sua primeira implementação com o apoio da Pró-reitoria de Extensão da UFJF, no campus de Governador Valadares – visa auxiliar na promoção do reconhecimento de paternidade como um direito humano, qual seja, o de filiação e vinculação familiar. Utilizamos a metodologia participativa e a pesquisa-ação em cooperação com as organizações da sociedade civil e autoridades locais. A principal atividade neste sentido é a Campanha de Sensibilização e Informação sobre Reconhecimento de Paternidade, bem como o atendimento ao público e acompanhamento de processos judiciais que visem o reconhecimento de paternidade e outros destes decorrentes. Tais atividades, contudo, sofreram alterações neste ano de 2020 em razão de pandemia de covid-19. Passaram a ser desenvolvidas de forma remota por meio de plataformas virtuais. Essa situação levou a uma adaptação dos orientadores, orientandos e assistidos, de modo a garantir a saúde e integridade física de todos. Nesse sentido, dificuldades de acesso e de formas de se realizar tais atividades tiveram que ser repensadas. Parcerias com o poder administrativo municipal, organizações de classe, públicas e civis as mais variadas, foram construídas para que a implementação do referido projeto ocorra de forma adequada e atendendo de modo devido aos anseios e características locais. Amostra do que vem sendo realizado pelo projeto, que visa a continuar as ações nas condições próprias de cada tempo é o blog disponível em: <http://reconhecimentodepaternidade.blogspot.com.br/>

**Palavras-chave:** Reconhecimento de Paternidade. Procedimento voluntário. Processos judiciais.

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Lei 8.069/90**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/18069.htm).

\_\_\_\_\_. **Lei 10.406/02**. Institui o Código Civil. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/110406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406.htm).

\_\_\_\_\_. **Lei 8.560/92**. Regula a Investigação de Paternidade dos filhos havidos fora do casamento e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8560.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8560.htm).

CANOTILHO, J. J. G. **Direito Constitucional e a Teoria da Constituição**. Coimbra: Almedina, 2003.

DIAS, M. B. **União homoafetiva**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2006.

HENNIGEN, I.; GUARESCHI, N. M. F. **A paternidade na contemporaneidade**: um estudo de mídia sob a perspectiva dos estudos culturais. Revista Psicologia & Sociedade. Belo Horizonte, v.14, n.1, p.44-68, 2002.

IHERING, R. V., **A Luta Pelo Direito**, São Paulo: Martin Claret, 2002.

THURLER, A. L. **Outros horizontes para a paternidade brasileira no século XXI?** Sociedade e Estado, Brasília, v. 21, n. 3, p. 681- 707, 2006.

## **Ações socioeducativas como ferramenta de educação para crianças e adolescentes referente aos direitos fundamentais**

**Luana Lustoza<sup>1</sup>, Fabiola Bini Belin<sup>2</sup>, Debora Rickli Fiuza<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Estadual do Centro Oeste – Unicentro, Psicóloga NEDDIJ Guarapuava*

*<sup>2</sup>Centro Universitário Campo Real, Acadêmica de Psicologia NEDDIJ Guarapuava*

*<sup>3</sup>Professora Centro Universitário Campo Real, orientadora de psicologia NEDDIJ Guarapuava*

*luana.lustoza@hotmail.com*

**Resumo:** O uso de práticas socioeducativas contribui sobremaneira para intervenções realizadas com crianças e adolescentes, assim, o objetivo deste resumo é apresentar qual a finalidade do desenvolvimento de ações socioeducativas realizadas pelo Neddij. O Neddij (Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e Juventude), é um programa existente na Universidade Estadual do Centro Oeste – Unicentro. O método utilizado para esta produção será de levantamento bibliográfico e análise qualitativa das ações desenvolvidas. Dentre os objetivos do Núcleo, um deles é atuar em defesa ao direito à convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes da comarca de Guarapuava-PR atendendo suas famílias. As das ações desenvolvidas nesta perspectiva utiliza de intervenções socioeducativas em escolas com crianças e adolescentes da região, com o intuito de trabalhar meios de prevenir a violação de direitos, discutindo coletivamente melhores condições de vida e acesso à direitos. Os direitos fundamentais de crianças e adolescentes estão dispostos no título II do ECA (1990), sendo eles: direito à vida e à saúde; à liberdade, ao respeito e à dignidade; à convivência familiar e comunitária, à educação e à cultura, ao esporte e ao lazer e profissionalização e à proteção no trabalho. Carvalho e Azevedo (2004), apresentam que ações socioeducativas são atividades que complementam as atividades da escola e que unem a educação e proteção social, com base em direitos dispostos em leis. O Neddij desenvolveu uma ação em escola no Turvo-PR em 2019, contou com a participação de 30 crianças e adolescentes, atingindo de forma satisfatória seu objetivo.

**Palavras-chave:** Ações Socioeducativas. Educação. Direitos fundamentais.

**Financiamento:** Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI – Fundo Paraná.

**Bibliografia:**

CARVALHO, M. C.; AZEVEDO, M. J. **Ações complementares à escola no âmbito das políticas públicas**, 2004.

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente – **Lei 8.069**, de 13 de Julho de 1990.

## Extensão Universitária: Outras estratégias diante de novos desafios

**Beatriz Ribeiro Bartholo, Maria Isabel Tamião Santana, Ana Clara Vargas de Melo, Giovana Lemos Vieira, Junia Maria Ferrari de Lima**

*Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais – EAUFMG  
beatrizrbartholo@ufmg.br*

**Resumo:** Concebida como um dos três pilares da Universidade Pública, a extensão universitária tem como fundamento a aproximação entre universidade e sociedade civil, a partir da realização de práticas compartilhadas. Na Escola de Arquitetura da UFMG, desde 2016 o Lab-Urb desenvolve, em parceria com comunidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), o projeto de extensão Construindo Lugares de Urbanidade Metropolitana com foco na democratização da informação e na construção de práticas cidadãs. O referido projeto concentra suas ações no município de Raposos-MG desde 2017 – e estendendo-se à região do Parque Nacional da Serra do Gandarela em 2019 -, a partir da ameaça ao meio ambiente e à vida local pela possibilidade de rompimento de três barragens de rejeitos de minério na região. Em todas essas experiências, a formação de vínculos e a aproximação com o território foram determinantes para os trabalhos de extensão, com ênfase nas “imersões”- períodos de permanência dos discentes nas comunidades parceiras. Em 2020, no entanto, diante das dificuldades impostas pelo isolamento em decorrência da covid-19, fez-se necessário repensar as metodologias de trabalho de maneira a incorporar modos remotos que pudessem dar continuidade às ações e parcerias, preservando-se os vínculos firmados até então. Este trabalho tem como objetivo traçar uma trajetória comparativa entre essas distintas experiências – presencial e remota -, a fim de fomentar a discussão acerca das diversas possibilidades de realização da extensão universitária focada na promoção e no cultivo de uma rede com os territórios parceiros.

**Palavras-chave:** Extensão. Vínculos. Gandarela. Cidadania.

**Financiamento:** PROEX/UFMG

## **Bibliografia:**

DE PAULA, J.A. **A extensão universitária: história, conceito e propostas.** Interfaces – Revista de Extensão, v. 1, n. 1, p. 05-23, 2013.

FORPROEX – **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento.** 1º Encontro De Pró-Reitores De Extensão Das Universidades Públicas Brasileiras. Brasília, 1987. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

UFMG. **Plano Metropolitano – Macrozoneamento RMBH.** Produto 4: Definição das Zonas de interesse Metropolitano. Belo Horizonte, 2014.



## TER.VIDA: Acompanhamento terapêutico, inserção comunitária e formação acadêmica

Ana Julia Fernandes Ribeiro<sup>1</sup>, Camila dos Reis Juvenil Limório<sup>1</sup>, Bruna Tostes Alves<sup>1</sup>, Izabela Machado Zanini<sup>1</sup>, Letícia de Sousa Rodrigues<sup>1</sup>, Maria Carolina Fiorotto<sup>1</sup>, Roberta Cristian Reis<sup>1</sup>, Stephanie da Silva Simplicio<sup>1</sup>, Raquel Bessa Martins de Andrade<sup>2</sup>, Ailton de Souza Aragão; Rosimár Alves Querino<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

<sup>2</sup>CAPS Maria Boneca – Uberaba-MG

anajuliafernrib@gmail.com

**Resumo:** Ancorada em propostas antimanicomiais, a equipe extensionista faz uso do acompanhamento terapêutico (AT) enquanto dispositivo que viabiliza a autonomia e reinserção social de usuários de Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Com a circulação no tecido urbano, o AT visa expandir “lugares da loucura” e construir novos territórios existenciais. Preza-se pelo resgate da cidadania e reivindica o espaço público enquanto espaço democrático. O AT ocorreu semanalmente no CAPS Maria Boneca, Uberaba-MG, de março a novembro de 2019, envolveu cerca de vinte usuários, extensionistas de graduação e profissionais do CAPS. As atividades foram registradas em cadernos de campo e fotografias produzidas pelos acadêmicos e usuários. Reuniões semanais visaram a formação da equipe, planejamento e avaliação das ações. A equipe participou de ações promovidas pelo CAPS e pela rede e de eventos científicos para divulgação da experiência. Com apoio do setor de transporte da universidade, foram possíveis visitas à exposição agropecuária e ao complexo científico de Peirópolis. Os usuários participaram ativamente do planejamento e avaliação das ações, definindo roteiros de cada AT. As contribuições da extensão na formação acadêmica permeiam os registros de campo. A articulação ensino-extensão-pesquisa se evidenciou em ciclo de rodas de conversa, exposição fotográfica, elaboração de trabalho de conclusão de curso, iniciação científica e diversas comunicações em eventos. A extensão tem contribuído na autonomia e reinserção comunitária dos usuários, expansão do processo de formação dos graduandos e sedimentação da parceria com o CAPS. Os resultados salientam o potencial emancipatório do AT ao ampliar os territórios e superar a lógica manicomial.

**Palavras-chave:** Serviços Comunitários de Saúde Mental. Direitos Humanos. Acompanhamento Terapêutico.

**Financiamento:** PIBEX/PROEXT/UFTM

## **Bibliografia:**

AMARANTE, P. **Saúde mental, desinstitucionalização e novas estratégias de cuidado.** In: GIOVANELLA, L. *et al.* (orgs.). **Políticas e sistemas de saúde no Brasil.** Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 735-760, 2008.

AMARANTE, P.; TORRE, E. H. G. **“De volta à cidade, sr. Cidadão!” – reforma psiquiátrica e participação social: do isolamento institucional ao movimento antimanicomial.** Revista de Administração Pública, 2018: 52(6), 1090-1107. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-761220170130> Acesso em: 30 nov. 2020.

AMARANTE, P.; NUNES, M. O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciência & Saúde Coletiva**, 23(6). 2067-2074, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n6/1413-8123-csc-23-06-2067.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

ARAÚJO, F. **Um passeio esquizo pelo acompanhamento terapêutico:** dos especialismos à política da amizade. Niterói, RJ, 2007.

TORRENTÉ, M.; NUNES, M. O. Abordagem etnográfica na pesquisa e intervenção em saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2013, 18(10), 2859-2868. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v18n10/v18n10a10.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2020.

## Experiência de extensionistas na criação de um *Instagram* Coletivo com jovens estudantes de Ensino Médio

**Bruna Corrêa da Silva, João Vitor Saldanha de Oliveira, Leonardo Braz, Cristiane Gonçalves da Silva, Patrícia Leme de Oliveira Borba**

*Unifesp Baixada Santista, Instituto Saúde e Sociedade*

*bruna.correa@unifesp.br*

**Resumo:** A criação do @Conectudes, um perfil coletivo no *Instagram* gerido por jovens estudantes de graduação da Universidade Federal de São Paulo e estudantes do Ensino Médio de duas escolas públicas de Santos/São Paulo ligados ao projeto extensão “Juventudes e Funk na Baixada Santista: territórios, redes, saúde e educação”, surge a partir da dificuldade de aproximação com jovens das escolas por conta do fechamento delas em decorrência do covid-19 e da possibilidade de criar um espaço de interação entre jovens. O nome se deu a partir da junção das palavras “conexão” e “juventude”, escolhido pelo grupo. A ação foi estratégia de reaproximação com jovens estudantes vinculados ao projeto de Iniciação Científica do Ensino Médio “Revelando diversidades e diferenças na escola e seu entorno”, para identificar temas de interesse deles/as e para ter um canal de comunicação juvenil da pesquisa da qual participam. Para viabilizar o @Conectudes, realizamos encontros virtuais, criamos um grupo no *WhatsApp* para gerir, discutir e criar conteúdos para a plataforma. As publicações do perfil foram resultado de discussões entre participantes do coletivo que compartilharam temas emergentes das vivências enquanto jovens em distanciamento físico e ensino à distância. O processo envolvido nessa ação nos mostrou a dificuldade e a importância de uma gestão coletiva e da construção de um espaço para que jovens possam compartilhar horizontalmente suas vivências, inquietações, expressões artísticas, conflitos, através de uma rede social que permite o diálogo com um número ilimitado de usuários e que faz parte do universo juvenil.

**Palavras-chave:** Escola. Juventude. Ensino Médio. Redes Sociais.

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Pró-reitoria de Extensão e Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo.

## Direitos Humanos e Extensão Universitária: contribuições para o atendimento ao público

**Juliana Oliveira Negreiros<sup>1</sup>, Julia Terazzi Zibetti<sup>2</sup>, Bárbara Zilli Haanwinckel<sup>3</sup>, Higor Linhares de Souza<sup>3</sup>, Renata Correa Soares<sup>4</sup>, Rose Lane Loureiro Gadelha<sup>5</sup>, Solange Alves de Souza Rodrigues, Rafael Navarro Costa<sup>4</sup>, Valéria Pereira Silva<sup>6</sup> Jaqueline Gomes de Jesus<sup>7</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Serviço Social*

*<sup>2</sup>Escola de Comunicação,*

*<sup>3</sup>NEPP-DH,*

*<sup>4</sup>Pró-reitoria de Extensão,*

*<sup>5</sup>Faculdade de Letras,*

*<sup>6</sup>Museu Nacional*

*<sup>7</sup>Instituto Federal do Rio de Janeiro/Belford Roxo*

*julianaolinegreiros@gmail.com*

**Resumo:** Ao tratar de direitos humanos e extensão universitária, partimos da experiência de 4 edições do curso “Formação em Direitos Humanos para Atendimento ao Público”, da UFRJ. Objetivamos refletir sobre a temática de direitos humanos e as contribuições possíveis no contexto da extensão universitária junto a servidores públicos das esferas municipal, estadual e federal de todo o território nacional. A partir de debates à distância e encontros presenciais periódicos, reforçamos como eixo norteador o compromisso ético de servidores públicos com a defesa de direitos, qualificando o atendimento prestado à população nos diferentes espaços ocupacionais em que atuam: saúde, educação, segurança pública, assistência social, dentre outras. Neste sentido, cursistas desenvolvem projetos de intervenção para, a partir da troca de saberes possibilitada pela experiência extensionista, sistematizar novas propostas de intervenção em sua realidade profissional, com vistas a transformá-la. A problematização de temas como acessibilidade, gênero e relações étnico-raciais se apresentam como de grande importância na atual conjuntura política, social e econômica vivenciada nacionalmente, contribuindo para estimular práticas profissionais preocupadas com a garantia dos direitos humanos. De maneira geral, percebemos que nem sempre as realidades institucionais possibilitam a plena execução das propostas, mas foi possível identificar que a relação estabelecida no curso tende a possibilitar uma troca efetiva entre a universidade e os servidores envolvidos, que impactam direta e indireta-

mente no tipo de atendimento que realizam junto ao público. Assim, acreditamos ser fundamental o fortalecimento de espaços de diálogo sobre direitos humanos na extensão universitária, como contribuição para a melhoria do atendimento ao público.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Extensão Universitária. Serviço Público.

**Financiamento:** Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão da UFRJ – PROFAEX UFRJ (bolsas)

### **Bibliografia:**

NOGUEIRA, M. das D. P. **Políticas de extensão universitária brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 10 dez. 1948. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Declaração-Universal-dos-Direitos-Humanos/declaracao-universal-dos-direitos-humanos.html>. Acesso em: 16 fev. 2020.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras**. Manaus: 2012. Disponível em: <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf>.

MAIOR, R. M. S. **Conceitos de extensão universitária**: um diálogo com Paulo Freire. Disponível em: [https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/1%20Universidade%20e%20Sociedade/US%2013\\_Texto%201%20Ser\\_rano\\_Conceitos%20de%20extensao%20universitaria.pdf](https://www.ets.ufpb.br/pdf/2013/1%20Universidade%20e%20Sociedade/US%2013_Texto%201%20Ser_rano_Conceitos%20de%20extensao%20universitaria.pdf). Acesso em: 16 fev.2020.

## Memórias e histórias de jovens compulsoriamente reassentados na cidade de Altamira (PA) em função da UHE – Belo Monte

**Samara do Nascimento Souza<sup>1</sup>, Ronicleici Santos da Conceição<sup>2</sup>, Gleiciely Barroso Carvalho<sup>3</sup>, José Antonio Herrera<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>UFPA (Universidade Federal do Pará, Altamira, Licenciatura em Geografia)

<sup>2,3</sup>UFPA (Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Doutoranda em Geografia)

<sup>4</sup>UFPA (Universidade Federal do Pará, Faculdade de Geografia, Doutor em Desenvolvimento Econômico)

samaracazemiro999@gmail.com

**Resumo:** Com o intuito de gerar energia elétrica a partir do potencial hídrico do rio Xingu, localizado na Região de Integração do Xingu (RIX), sudoeste do Estado do Pará, a Usina Hidrelétrica de Belo Monte (UHE-Belo Monte) foi implantada na área da Volta Grande do Xingu. Após o término das obras de construção da Usina Belo Monte, as problemáticas foram intensificadas nos municípios da Área Diretamente Afetada (ADA), principalmente na cidade de Altamira-PA. De acordo Herrera e Santana (2016), o projeto que prometia o desenvolvimento e a integração nacional da região proporcionou diversos impactos econômicos, ambientais e sociais. Neste ensaio, objetiva-se registrar as histórias e as memórias dos jovens que passaram pelo processo de desterritorialização em função de terem sido realocados compulsoriamente para espaços estranhos e assim tiveram as relações materiais e imateriais interrompidas em razão da implantação do empreendimento (CONCEIÇÃO, 2019). Para tanto, acompanhou o cotidiano das famílias e dialogou com os jovens para que se registra as narrativas e as memórias sobre: o antigo território; o sentimento de perda do lugar e; o processo de adaptação no novo território (reterritorialização). Como afirma o entrevistado: (C11, 2018) “Porque vim chorando de lá para cá. Porque é o lugar onde eu me criei e gosto de todo mundo”. As repostas e a percepção levam notadamente a compreensão da violação dos direitos das crianças e dos adolescentes, comprometimento na formação dos jovens e a aumento nas condições de vulnerabilidade social. Portanto, o projeto oportuniza dar voz aos jovens que tiveram seus direitos infligidos.

**Palavras-chave:** Amazônia. Desterritorialização. Violação dos direitos. Identidade.

**Financiamento:** Pró- Reitoria de Extensão- PROEX – Programa de Extensão Centro de Informação e Formação do Xingu – CEFORM. Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu- PDRS Xingu

## **Bibliografia:**

CONCEIÇÃO, R. S. da. **Desterritorialização das crianças e dos adolescentes em Altamira-PA em face da UHE Belo Monte:** um estudo das territorialidades no RUC Jatobá. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Belém, p. 79, 2019.

HERRERA, J. A.; SANTANA, N. C. **Empreendimento hidrelétrico e famílias ribeirinhas na Amazônia:** desterritorialização e resistência à construção da hidrelétrica Belo Monte, na Volta Grande do Xingu. Geosp – Espaço e Tempo (Online), v. 20, n. 2, p. 250-266, 2016.

## Os efeitos do barramento do rio Xingu para construção da UHE-Belo Monte na Comunidade Boa Esperança, Altamira-PA

Thiago Sousa de Miranda<sup>1</sup>, Marcos Vinicius de Souza Braga<sup>2</sup>, David Teixeira Alves<sup>3</sup>, José Antônio Herrera<sup>4</sup>

<sup>1</sup>UFPA (Universidade Federal do Pará, Bacharelado em Engenharia Agrônômica)

<sup>2,3</sup>UFPA (Universidade Federal do Pará, Licenciatura em Geografia)

<sup>4</sup>UFPA (Universidade Federal do Pará, Faculdade de Geografia, Doutor em Desenvolvimento Econômico)

thiago.smiranda10@gmail.com

**Resumo:** O barramento do rio Xingu, para construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte (UHE BM), na volta Grande do rio Xingu, Região de Integração do Xingu (RIX), Sudoeste do Pará, tem comprometido as dinâmicas sociais dos moradores das ilhas e gerado problemas ambientais. Segundo Herrera (2016) “Com a predominância do território como recurso em função do grande empreendimento hidrelétrico, compreende-se que há a desterritorialização dos sujeitos locais, ou seja, há ruptura de suas referências na relação com a natureza e nas próprias interações sociais entre os sujeitos. Neste contexto a comunidade Boa Esperança, apesar de não ter sido reconhecida como atingida, vem sofrendo inúmeros impactos e por isso foi proposto o acompanhamento e a interação com as famílias do lugar, assessorando essas no reconhecimento de seus direitos como atingidas pelo empreendimento, pois, muitas pessoas dependem do rio para manter sua existência no local. Foram realizadas três expedições na Comunidade, em momentos de cheia e seca do rio. Durante as atividades foi possível identificar os impactos e as dificuldades da comunidade para a reprodução dos seus modos de vida. Como uma ribeirinha local relata: “*Muita coisa mudou, primeiro a água. A água suja, quente, secou muito, os peixes desapareceram.*”. Os resultados apontaram para a identificação de pontos críticos na navegação e na pesca; a água com presença de sedimentos; instabilidade nos níveis do rio prejudicando estabelecer os roçados. Portanto, com a continuidade do projeto na localidade é esperado o reconhecimento como atingido pelo empreendimento hidrelétrico.

**Palavras-chave:** Impactos sociais. Hidrelétrica. Amazônia.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão – PROEX / Programa de Extensão Centro de Informação e Formação do Xingu – CEFORM / Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu – PDRSX.



### **Bibliografia:**

HERRERA, J. A.; SANTANA, N. C. **Empreendimento hidrelétrico e famílias ribeirinhas na Amazônia: desterritorialização e resistência à construção da hidrelétrica Belo Monte, na Volta Grande do Xingu.** Geosp – Espaço e Tempo (Online), v. 20, n. 2, p. 250-266, 2016.

## Metodologia para oficina sobre consulta prévia, livre e informada no interior da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns

**Ana Beatriz Lopes Melo, André Freire Azevedo**

*Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Sociedade,  
Programa de Ciências Jurídicas  
beatrizmelo.stm@gmail.com*

**Resumo:** O objetivo do presente trabalho é apresentar uma metodologia desenvolvida para atividades de assessoria jurídica universitária popular e de educação popular em direitos humanos desenvolvidas com populações tradicionais do interior da Amazônia, que têm como foco a construção conjunta de conhecimento sobre o direito à consulta prévia, livre e informada, previsto na Convenção 169 da OIT. Alvo do agronegócio, da extração de minério e madeira, o Oeste do Pará vivencia de forma sistemática a violação do direito à consulta prévia. Surge então a demanda por educação popular nesta temática, desenvolvida de forma a tornar a C169 acessível e efetivamente apropriada pelas populações tradicionais para a compreensão e crítica das suas realidades. A metodologia e estrutura dessas oficinas foram pensadas na primeira oficina ministrada pelo Najup/Cabano na comunidade de Alto Mentai, território da RESEX Tapajós-Arapiuns – composta por quatro blocos de atividades distribuídos, com quatro horas de duração cada, ao longo de três dias, além de uma etapa prévia de apresentação e preparação dos trabalhos. A divisão em blocos é proveniente do intuito de que em cada uma dessas etapas seja construído um conhecimento específico: a reflexão sobre a identidade coletiva, percepção da estrutura geral da Convenção, reflexão sobre situações hipotéticas de violação do direito à consulta e exercício de elaboração do protocolo de consulta. Observamos que os participantes passaram a questionar o motivo de não serem consultados em situações anteriores que afetaram todo o meio da comunidade/aldeia, desenvolvendo assim o pensamento crítico que se esperava ao fim de cada oficina.

**Palavras-chave:** Protocolo de consulta. Povos tradicionais. C169.

**Financiamento:** Universidade Federal do Oeste do Pará.

## **Bibliografia:**

AZEVEDO, A.; BRITO, C. **Interpretação Intercultural do direito à consulta prévia, livre e informada a partir de uma experiência de assessoria jurídica universitária popular no oeste do Pará.** p. 183-206, 2019.

WALSH, C. **Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial:** in-surgir, re-existir e re-viver. p. 19-23, 2009.

GARZÓN, B. R.; YAMADA, E.; OLIVEIRA, R. **Direito à consulta e consentimento de povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais.** São Paulo: Rede de Cooperação Amazônica – RCA; Washington, DC: Due Process of Law Foundation, 2016.

## Direitos Humanos e Interfaces com Práticas Profissionais

Tiago Andrade Castilho<sup>1</sup>, Juliana Oliveira Negreiros<sup>2</sup>, Julia Terazzi Zibetti<sup>3</sup>, Renata Correa Soares<sup>4</sup>, Rafael Navarro Costa<sup>4</sup>, Rose Lane Loureiro Gadelha<sup>5</sup>, Solange Alves de Souza Rodrigues, Valéria Pereira Silva<sup>6</sup>, Jaqueline Gomes de Jesus<sup>7</sup>, Ana Paula de Abreu Costa de Moura<sup>8</sup>, Adriana dos Santos Neves<sup>9</sup>, Adriana Santos Silva<sup>9</sup>, Higor Linhares de Souza<sup>9</sup>, Bárbara Zilli Haanwinckel<sup>9</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Odontologia*

<sup>2</sup>*Escola de Serviço Social*

<sup>3</sup>*Escola de Comunicação*

<sup>4</sup>*Pró-reitoria de Extensão*

<sup>5</sup>*Faculdade de Letras*

<sup>6</sup>*Museu Nacional*

<sup>7</sup>*Instituto Federal do Rio de Janeiro*

<sup>8</sup>*Faculdade de Educação*

<sup>9</sup>*NEPP-DH*

*castilhotiago18@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho versa sobre o projeto de extensão “Direitos Humanos e interfaces com práticas profissionais” da UFRJ, tendo em vista uma melhor qualidade do atendimento na defesa de direitos. Tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de suas ações, promovendo uma reflexão crítica e troca de conhecimento entre universidade e sociedade em torno de temas relacionados aos Direitos Humanos. Nos valemos da metodologia participativa para expor, de forma dialogada, as atividades desenvolvidas. Considerando o atual cenário epidemiológico, este trabalho consiste em apresentar as atividades virtuais planejadas no projeto, sendo elas: oficinas para profissionais que atuam na rede de proteção social do Rio de Janeiro; grupos de estudos para reflexão e produção de conhecimento sobre a área dos Direitos Humanos, em articulação com projeto de pesquisa; formação continuada à distância por meio dos cursos para trabalhadores cujas atividades estão relacionadas ao atendimento ao público (nas temáticas como gênero e diversidade sexual, questão étnico-racial e acessibilidade); grupos reflexivos com mulheres em situação de violência doméstica e familiar e; eventos de extensão para socialização dos debates e experiências acumuladas. Como resultados apresentamos as atividades iniciadas, buscando reafirmar a sua contribuição à comunidade acadêmica e em geral no enfrentamento ao racismo, à lgbti+fobia,

ao sexismo e ao capacitismo. Além disso, reafirmamos que o projeto possibilita ainda a interação entre servidores e estudantes de graduação e pós-graduação, com vistas a possibilitar uma vivência da prática extensionista no processo formativo constante de todas as pessoas envolvidas, em articulação com diferentes setores da sociedade.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Atendimento ao público. Formação

### **Bibliografia:**

ANDRADE, S. **Capacitismo: o que é, onde vive, como se reproduz? As gordas**. 2015. Disponível em: <<https://asgordas.wordpress.com/2015/12/03/capacitismo-o-que-e-onde-vive-como-se-reproduz/>>. Acesso em: 07 ago, 2020.

CARBOANRI, P. C. **Os sentidos dos direitos humanos:** reflexões nos 70 anos da DUDH. Revista Interdisciplinar de Direitos Humanos / Observatório de Educação em Direitos Humanos/UNESP. – Vol. 7, n.1 (2019) – São Paulo: OEDH/UNESP, 2019. Disponível em: <https://www3.faac.unesp.br/ridh/index.php/ridh/article/view/658>. Acesso: ago 2020.

GONZALEZ, L. **Racismo e sexismo na cultura brasileira**. Revista. Ciências Sociais Hoje, Brasília, DF, p. 223-244, 1984.

JESUS, J. G. **Homofobia: identificar e prevenir**. Rio de Janeiro: Metanoia, 2015.

## Trabalhando a educação antirracista a partir da evolução biológica

**William Rossani dos Santos<sup>1</sup>, Wuendy Fernanda Cardili<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Ensino e História de Ciências da Terra*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Educação  
william\_rossani@hotmail.com*

**Resumo:** A educação antirracista atualmente é um dos eixos centrais que atravessa a educação das relações étnico-raciais, cuja meta é a de reparar, reconhecer e valorizar a identidade, cultura e história dos indivíduos socialmente marginalizados, como é o caso da população afro-brasileira e indígena (BRASIL, 2013). Baseado em tais premissas, foi aplicado um projeto de intervenção pedagógica com uma turma de primeiro ano do ensino fundamental, que buscou a articulação da educação antirracista com os conhecimentos instrumentais do campo da Biologia Evolutiva, principalmente na tentativa de esclarecer e refletir sobre o deturpado uso do conceito de raça referente aos grupos humanos. A proposta contou com sete eixos transversais e transdisciplinares, que abarcou dois tópicos centrais: a Cultura e a Genética. Cada eixo foi desenvolvido em inserções específicas, com o auxílio de recursos como slides, vídeos, músicas e atividades didáticas. Os resultados mostraram que as crianças, desde cedo, conseguem identificar o peso da identidade e da diferença nas relações sociais e como elas influenciam na construção de suas subjetividades, principalmente quando desenvolvemos atividades vinculadas à autoimagem e discutimos questões relativas às informações genéticas e fenotípicas. A diversidade cultural dos diferentes povos também teve um grande impacto, uma vez muitos dos elementos presentes nas culturas africanas e indígenas não lhes eram familiares. De uma forma geral, o projeto foi essencial para que as crianças compreendessem as diferenças biológicas e culturais presentes nos grupos humanos, além de permitir construir dialogicamente princípios-chaves de combate ao racismo, tais como a igualdade de diferenças.

**Palavras-chave:** Educação antirracista. Relações étnico-raciais. Evolução biológica.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

## Promoção da alimentação saudável e sustentável com as juventudes no ambiente universitário

Caroline Billo<sup>1</sup>, Thais Salema<sup>1</sup>, Pedro Benício<sup>1</sup>, Michelle Teixeira<sup>1</sup>,  
Giane Moliari<sup>1</sup>, Zelinda Santos<sup>1</sup>, Rafaela Reznik<sup>1</sup>, Amábela Avelar<sup>2</sup>, Elliz  
Mangabeira<sup>3</sup>, Maria de Lourdes Ferreirinha<sup>1</sup>, Simone Ribas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro

<sup>3</sup>Universidade Estácio de Sá

carol.billo@hotmail.com

**Resumo:** Realizar ações voltadas aos jovens se justifica devido à alta prevalência de práticas alimentares não saudáveis e aumento de excesso de peso e obesidade neste grupo (IBGE, 2010). A Rede de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (RedeSSAN) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) vem desenvolvendo o projeto “Papel social da universidade no fortalecimento das políticas públicas de SAN” deste 2018, em parceria com o movimento “Comer pra quê?” (CPQ). O objetivo foi desenvolver estratégias de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) para promoção de práticas alimentares adequadas, saudáveis e sustentáveis, com uma abordagem adequada aos jovens universitários. O estudo foi dividido em etapas; Etapa 1: Realização de Oficina de Criação de ações de EAN para jovens universitários; Etapa 2: Realização das ações; Etapa 3: Avaliação das ações. Foram realizadas ações em diferentes espaços. 1) Dentro do Restaurante Universitário (RU): colocação de prismas coloridos nas mesas, com mensagens sobre temas do CPQ; exposição “Valorizando a cozinha”, com relatos dos trabalhadores do RU; 2) Entorno do RU: criação de murais interativos na entrada do RU; dinâmicas dialógicas na fila do RU; Rodas de Conversa na tenda em frente ao RU, com projeção de vídeos, diálogo e produção de cartazes-manifesto, com frases de impacto. As ações possibilitaram novas experiências para os professores, que tiveram de criar e desenvolver estratégias educativas jovens no ambiente universitário e, também, para os estudantes, que participaram de atividades que provocaram a reflexão e construção de pensamentos críticos sobre o universo da alimentação e da SAN.

**Palavras-chave:** Segurança. Alimentar. Nutricional. Juventudes. Direito humano.

**Financiamento:** Esse projeto foi aprovado no edital nº016/2016, financiado pelo Ministério de Ciência e Tecnologia.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas.** – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Pesquisa de Orçamentos Familiares no Brasil, 2008/2009. **Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil.** IBGE. Rio de Janeiro, 2010.



## Tempo de escuta: educação, saúde e direitos humanos

**Larissa Araujo, Victória Maria de Lima Oliveira, Cauana Mayrink de Oliveira, Cláudia Braga de Andrade, Lúcia Perez**

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro / Departamento de Fundamentos da Educação / Escola de Educação*

*larissaraujo123@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa e extensão em desenvolvimento na UNIRIO, intitulada “Da escola à universidade: escutando o mal-estar e o sofrimento psíquico”. O projeto tem como eixo norteador a necessidade de ampliar a discussão e as intervenções sobre o mal-estar e o sofrimento psíquico nas instituições de ensino considerando sua dimensão sócio-política (BIRMAN, 2012; ROSA, 2016). As instituições de ensino são implicadas e ganham uma especial importância nesta problemática, uma vez que muitos desses episódios são identificados e compartilhados no ambiente escolar e/ou universitário. Entende-se que, por se tratar de uma situação que tem se ampliado em larga escala, deve ser investigada no âmbito coletivo e institucional a fim de discutir formas de enfrentamento que possam buscar preservar e estimular a saúde e as potencialidades dos jovens. Em consonância com o paradigma da pesquisa-intervenção (BESSET; CASTRO, 2004) articulado aos pressupostos da psicanálise, considerando que o inconsciente está presente nas variadas manifestações humanas, culturais e sociais, nossa pesquisa busca instaurar a possibilidade de uma fala na qual o sujeito tenha lugar, considerando a dimensão política do sofrimento produzido nas e pelas relações sociais. Para tal, as rodas de conversas se constituem como uma modalidade de intervenção que apostam na circulação da palavra como condição de inscrição de uma distância capaz de, paradoxalmente, aproximar e produzir um laço com o outro. Apostando que novas formas discursivas possam repensar as bases do pacto social vigente, temos oferecido o dispositivo de rodas de conversa como um espaço de fala/escuta que promova a experiência compartilhada, bem como novas ações no cotidiano escolar e universitário (ANDRADE *et al.* 2015).

**Palavras-chave:** Educação. Sofrimento psíquico. Direitos Humanos. Dispositivos clínicos.

**Fonte de Financiamento:** PIBCUL/UNIRIO

### **Bibliografia:**

ANDRADE, B. C., DINIZ, M., JATOBA, C. **Sou mais juventude: uma experiência política no contexto universitário.** *In:* Juventudes e o mal-estar na contemporaneidade. Belo Horizonte: Paco Editora, 2015.

BIRMAN, J. **O sujeito no contemporâneo.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

CASTRO, L. R., BESSET, V. L. **Pesquisa-Intervenção na Infância e Juventude.** Rio de Janeiro: Nau, 2008.

ROSA, M. D. **A Clínica Psicanalítica em Face da Dimensão Sociopolítica do Sofrimento.** São Paulo, Escuta, 2016.

## Pão da quebrada: um projeto contra a fome e a favor do protagonismo social

**Amanda Bagolin do Nascimento, Greicy Vedana, Mary P. Irmão, Gizelly de Jesus, Juliana Cantele, Maria Ligia dos Reis Bellaguarda, Bruna S. Marques, Marina Rover, Fabíola Michele Gessner, Giulia Truppel Antunes, Eduardo Ottoni, Vitória Manenti, Hemilly Pereira de Campos, Marcela Lopes Barp, Carlos Eduardo de Souza, José Roberto Paludo, Luciano Leite da Silva Filho, Samuel de Quadros, André da Conceição, Maicon Lucas, Beatriz Mendes Borba, Roberto F. de Melo**

*APRINDCOR – Ações Preventivas e Interdisciplinares para Doenças do Coração, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Centro de Ciências da Saúde*  
*amanda.bagolin@ufsc.br*

**Resumo:** O Direito Humano à Alimentação corresponde ao direito inerente às pessoas ao acesso irrestrito a alimentos que sejam seguros, saudáveis e culturalmente aceitos, em quantidade e qualidade adequadas. Durante a pandemia da covid-19, ameaças a esse direito tornaram-se mais evidentes. Lideranças comunitárias, extensionistas da UFSC e outros atores uniram-se para modificar essa realidade. Objetivou-se a criação de uma padaria comunitária, a partir da formulação de um pão com características sensoriais e nutricionais adequadas. Desenvolveu-se um projeto de formulação de produto, levando em consideração os hábitos alimentares, custos, impacto social e ecológico e a disponibilidade de maquinário e recursos humanos. O projeto e as metas foram discutidos em reuniões semanais com todos os atores envolvidos. Batizado de “Pão da Quebrada”, o pão é elaborado a partir do uso parcial de farinha integral (30%), com baixo teor de sódio e sem aditivos químicos; e moldado para reduzir o custo com utensílios e o impacto ambiental. A produção teve início em outubro e são produzidos semanalmente 180 pães, os quais são distribuídos a baixo custo para a comunidade e, em valor maior, para consumidores externos. O lucro é revertido em renda para pessoas da comunidade, envolvidas na produção e comercialização. O crescimento dessa iniciativa, inaugurou e consolidou a “Padaria Dona Zezé” e estendeu-se os locais de distribuição e venda do pão da quebrada. Uma oficina de fermentação natural foi realizada e discute-se novas parcerias e produtos, o que caracteriza um trabalho intersetorial de combate à fome, promoção de saúde e empoderamento social.

**Palavras-chave:** Padaria comunitária. Liderança comunitária. Segurança alimentar.

**Financiamento:** Probolsas/UFSC

### **Bibliografia:**

BRASIL. **Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional** – Lei 11.346 de 15 de setembro de 2006. Brasília, 2006.

BURITY, V. *et al.* **Direito Humano à Alimentação Adequada no Contexto da Segurança Alimentar e Nutricional**. Brasília: ABRANDH, 2010.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **A Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <http://www.dudh.org.br/declaracao/>.

## Extensão em tempos de distanciamento social: análise do programa de extensão “educação para a democracia” e o ensino do direito constitucional pelas mídias sociais

**Giovana Gabriela de Jesus Lardosa, Alinne Yasmim Pinheiro Gonçalves, Luiz Alberto Gurjão Sampaio de Cavalcante Rocha**

*Universidade Federal do Pará. Instituto de Ciências Jurídicas. Direito*  
*giovanalardosa@gmail.com*

**Resumo:** O Programa de Extensão oportuniza aos alunos secundaristas das escolas da rede pública de ensino o acesso ao ensino dos institutos básicos do Direito Constitucional, porém este ano teve reformulada sua metodologia ao meio virtual, frente o cenário de pandemia e distanciamento social. O Programa desenvolveu um trabalho por meio de postagens em diferentes mídias sociais sobre diretrizes básicas do texto constitucional e as temáticas sociopolíticas correlacionadas, como os debates sobre política e suas nuances como racismo, feminismo, democracia e liberdade de expressão. Desde abril do presente ano foi elaborado um cronograma de atividades com pesquisas, produção de conteúdo em vídeos, textos e *Podcasts*, publicados no *Instagram*, *Facebook* e *Spotify*. Apesar do objeto de estudo ainda estar em desenvolvimento, os resultados já analisados são positivos e satisfatórios, pois o programa de extensão visa alcançar um público fora das dimensões universitárias, frisa-se o público estudantil secundarista. Porém, nesse período atípico de 2020, foi possível ter um alcance de diversos outros grupos sociais, pois os conteúdos podem ser compartilhados para qualquer pessoa que tenha acesso aos perfis das redes sociais do Programa, ou seja, o alcance é numericamente indescritível. O meio virtual utilizado pelos extensionistas tem sido extremamente pertinente, diante da necessidade de a sociedade conhecer afincadamente os seus direitos e deveres, principalmente nesse ano em que o direito à saúde é tão debatido, assim como os direitos políticos em um ano eleitoral; bem como é necessário que se construa progressivamente na sociedade uma consciência crítica, frente os entraves sociais, políticos e ideológicos.

**Palavras-chave:** Informação. Educação. Pandemia. Democracia. Direitos.

**Financiamento:** PIBEX-UFPA

**Bibliografia:**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal: Centro Gráfico, 2015.

MORAES, A. de. **Direito Constitucional**. São Paulo: Atlas, 2005.

ROCHA, L. A. *et al.* **Educação para a Democracia (cartilha)**. Belém: PROEX/UFPA, 2018.

## Acolhimento Psico-Jurídico no PROEVI: Contribuições para o exercício da parentalidade com equidade e responsabilidade

**Fernanda Simplicio Cardoso<sup>1</sup>, Gustavo Henrique dos Santos Lima<sup>2</sup>, Thais Vitoria Figueiredo Rodrigues<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Dr<sup>a</sup> em Psicologia Social, Docente do curso de Psicologia, Coração Eucarístico*

<sup>2</sup>*Acadêmico do curso de Psicologia, Coração Eucarístico*

<sup>3</sup>*Acadêmica do curso de Psicologia, Coração Eucarístico*

*fernandacsimplicio@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho caracteriza-se como uma produção bibliográfica decorrente do projeto de extensão Rebordando Histórias: a extensão com famílias no sistema de justiça, realizado no âmbito do curso de Psicologia, em interface com o curso de Direito, ambos da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Coração Eucarístico. Este projeto ocorre em parceria com o Programa de Efetivação de Vínculos Familiares e Parentais (PROEVI), desenvolvido pela Coordenadoria Estadual de Defesa do Direito de Família, das Pessoas com Deficiência e dos Idosos (CDFI), do Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) e tem como objetivo principal realizar intervenções psicossociais com famílias judicializadas ou em vias de se tornarem, com a finalidade de promover o fortalecimento da convivência familiar, sobretudo em situações de litígio conjugal. Este breve relato tem a finalidade de apresentar parte dos resultados alcançados pelo projeto no período compreendido entre agosto a novembro de 2019, época em que participaram das ações no PROEVI três alunos do curso de Psicologia e duas alunas do curso de Direito. As atividades foram realizadas semanalmente pelos extensionistas não beneficiários de bolsa que, além do trabalho em campo, participaram da supervisão com o professor coordenador do projeto e do grupo de estudo interdisciplinar “Famílias (Des)judicializadas”, aberto à população acadêmica da PUC Minas. Com base nos princípios e diretrizes da Política de Extensão da PUC Minas, as ações do projeto foram pautadas na interação dialógica com a comunidade, interdisciplinaridade e humanização. A participação do parceiro externo ocorreu nas etapas de planejamento, execução e avaliação do projeto, favorecendo o fortalecimento da parceria interinstitucional e o aprimoramento das ações ofertadas. No que se refere à metodologia, pretende-se apresentar um recorte das atividades realizadas pelos extensionistas no PROEVI, buscando realçar a interação entre extensão e ensino, tendo em vista a interlocução do projeto com o estágio curricular X, do curso de Psicologia. Os resultados alcançados por meio

deste projeto revelaram a importância dessa experiência para a formação acadêmica e humanística dos extensionistas, uma vez que possibilitou a troca de saberes dos cursos envolvidos, Psicologia e Direito, fortalecendo a interdisciplinaridade e a intervenção social com vistas à promoção dos direitos da criança e do adolescente. Para os beneficiários, as ações desenvolvidas no âmbito do projeto se revelaram positivas para algumas famílias e outras não. Para as famílias que cumpriam decisão judicial, a obrigatoriedade de comparecimento ao PROEVI tornava o acolhimento mais complexo, pois nem sempre havia demanda. No que se refere à equipe do PROEVI, constatou-se o interesse de dar continuidade à parceria, tendo em vista o grau de satisfação por parte de sua coordenação, reconhecendo a relevância social deste projeto.

**Palavras-chaves:** Direito. Humanização. Criança. Adolescente.

### **Bibliografia:**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília: [Senado Federal], 1988.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei n. 8.069** de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 14 jul. 1990. Seção 1, p. 1. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 07 mar. 2020.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei 13.058** de 22 de dezembro de 2014, Brasília, DF, 23 dez. 2014. Seção 1. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/Lei/L13058.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/Lei/L13058.htm). Acesso em: 07 mar. 2020.

BADINTER, E. **Um Amor Conquistado: o Mito do Amor Materno**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

CARDOSO, F. S. **Paternidade no cenário da violência contra a mulher: A Convivência Paterno-Filial à Luz da Lei Maria da Penha**. Curitiba: Juruá, 2019.



## **Direito à igualdade: Minicurso de Educação em Direitos Humanos para estudantes da educação básica**

**Anna Luiza Teles Santos, Muriel Karoline Ferreira de Andrade, Nísia Maria Teresa Salles, Ana Clara Santos Riff, Maria José Diogenes Vieira Marques**

*Instituto Federal do Triângulo Mineiro*  
*annalu.teles@gmail.com.br*

**Resumo:** A concepção atual de Direitos Humanos está estabelecida no documento mais importante que diz respeito ao tema: Declaração Universal dos Direitos Humanos, cita os direitos de todos os seres humanos, com finalidade de proteção e respeito. A temática sobre os Direitos Humanos é abrangente e incide sobre todos os aspectos da vida social. Um exemplo é o direito à igualdade, que se desdobra em igualdade racial, igualdade de gênero e igualdade etária. Essa temática foi desenvolvida em um minicurso de Educação em Direitos Humanos aprovado em projeto de extensão do IFTM *Campus* Uberlândia para estudantes da educação básica da comunidade do interna e externa do IFTM. O minicurso abordou alguns temas relacionando a temática da igualdade e o conhecimento de como os direitos ‘garantias’ foram implementados. A reserva de cotas raciais para ingresso no serviço público (art. 1º, *caput*, lei 12.990/2014), tem o objetivo de minimizar o preconceito racial estrutural da sociedade brasileira, visto que historicamente os negros foram escravizados em nosso país. O direito ao respeito à cultura e tradição indígenas (art. 2º VI, lei 6.001/1973) permite a convivência harmoniosa, proibindo a supremacia de um povo sobre outro, garantindo a igualdade entre eles. A punição diferenciada para o feminicídio (art. 121, § 2º, VI CP) foi uma conquista para os direitos das mulheres. Dessa forma, a partir do minicurso podemos compreender, juntamente com os participantes, a importância e abrangência dos Direitos Humanos, podendo afirmar que são pertinentes em todos os aspectos da vida humana.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Projeto de extensão. Igualdade racial. Igualdade de gênero. Tradições indígenas.

**Financiamento:** EDITAL Nº 1/2020 – Programa de Apoio a Projetos de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM – *Campus* Uberlândia

### **Bibliografia:**

SILVEIRA, R. M. G.; DIAS, A. A.; FERREIRA, L. de F. G.; FEITOSA, M. L. P. de A. M.; ZENAIDE, M. de N. T. **Educação em Direitos Humanos**: Fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

UNESCO. **Direitos Humanos no Brasil**. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/social-and-human-sciences/human-rights/>. Acesso em: 16 Set. 2020.

## **As Clínicas de Direitos Humanos na extensão universitária: relato sobre a criação e o impacto da Clínica de Direitos Humanos da Universidade Federal do Amapá**

**Daize Fernanda Wagner, Linara Oeiras Assunção, João Victor Souza de  
Morais, Karina Vieira Miranda, Denis de Freitas Fernandes Júnior,  
Gabriel Sousa Machado dos Santos, Débora Andreia Gomes Souto**

*Universidade Federal do Amapá (Clínica de Direitos Humanos)*

*daizefernandawagner@gmail.com*

**Resumo:** Trata-se de relato sobre a criação e o impacto da Clínica de Direitos Humanos da Universidade Federal do Amapá (CDH/UNIFAP), projeto de extensão vinculado ao Núcleo de Prática Jurídica do curso de Direito do Campus Marco Zero, em Macapá/AP. As clínicas jurídicas brasileiras, de viés crítico, social e eminentemente extensionista, propõem uma troca de saberes a partir da prática transdisciplinar conduzida primordialmente pelos estudantes (ALEIXO *et al.*, 2017). A CDH/UNIFAP se insere nesse contexto e está voltada à consolidação e promoção dos Direitos Humanos. Teve início em dezembro de 2019 e grande parte de suas ações tem ocorrido de maneira remota em razão da pandemia de covid-19. A CDH/UNIFAP, com a finalidade de produzir impactos e transformações na realidade social, promove atividades jurídicas de natureza teórico-prática com a participação dos estudantes, possibilitando-os desenvolver habilidades voltadas para uma atuação jurídica proativa, crítica, reflexiva e criativa. A CDH/UNIFAP organiza-se na perspectiva dos seguintes eixos temáticos: a) Proteção Internacional dos Direitos Humanos como estratégia subsidiária de acesso à justiça; b) Litigância Estratégica em Direitos Humanos via legislação de qualidade; c) Direitos Humanos e Identidades Amazônicas; e d) Metodologias Clínicas e Pesquisas Empíricas em Direito. A partir desses eixos, tem promovido e participado de webinários, inclusive em parceria com movimentos sociais, na denúncia de violações de Direitos Humanos. Tem realizado serviços de orientação jurídica para pacientes com doença de Alzheimer, elaborado coletânea de normativas internacionais e jurisprudência da Corte Interamericana de Direitos Humanos, dentre outras atividades voltadas à consolidação e promoção dos Direitos Humanos.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Ensino Clínico. Promoção. Proteção. Clínica.

**Financiamento:** Fundação Universidade Federal do Amapá

### **Bibliografia:**

ALEIXO, L. S. P.; AMARAL, L. P.; THIBAU, T. C. S. B. **Ferramentas “clínicas” na advocacia estratégica em direitos humanos.** *In:* NICÁCIO, C. S.;

MENEZES, F. S. de; THIBAU, T. C. S. B. (Coords). **Clínicas de Direitos Humanos e o Ensino Jurídico no Brasil:** da crítica à prática que renova. Belo Horizonte: Arraes, 2017, p. 35-52.

## Universidade Pública: espaço de quem?

**Suelem Andressa de Oliveira Lopes, Rosângela Bujokas de Siqueira, Elisandra Polovei, Nayara Teleginski, Nayara Cristina Bueno**

*Universidade Estadual do Centro Oeste – Curso de Serviço social*

*lsuelemlopes@gmail.com*

**Resumo:** o objetivo do trabalho é refletir sobre a extensão e suas contribuições para a construção da Universidade como espaço público. A ação foi uma das desenvolvidas pelo Projeto de acompanhamento de famílias de catadores de materiais recicláveis de Guarapuava, Paraná, coordenado pelo Curso de Serviço Social. Esta ação se deu em 28 de fevereiro de 2020, quando 36 famílias de catadores entraram na Universidade, de forma constrangida, por ser um espaço desconhecido. O objetivo desta ação foi dialogar sobre vivências, processo de trabalho e organização coletiva. Para as crianças destas famílias foi ofertada atividade com estagiárias de Pedagogia e brincar no espaço tomou rumos diferentes. Os pais assistiram um documentário, como mote para discussões, as crianças participaram de uma conversa sobre o direito de estudar e brincar, e foram conduzidas a um tour. O constrangimento que acompanhava o grupo cedeu lugar para a pertença e ocupação do espaço. O método da ação foi a discussão do documentário entre todos, de forma horizontal, e às crianças conhecer o espaço. O resultado foi a aproximação com o espaço, pois nesse dia famílias que jamais haviam pisado em uma Universidade, ali estiveram. Embora a Universidade seja um espaço público, na prática, legitima a desigualdade por meio de um ingresso seletivo e obstáculos para a permanência. As ações propostas pela extensão podem contribuir para a quebra desse paradigma e aproximar desse espaço a comunidade e os grupos excluídos, construindo uma via para a democratização da Universidade e sua legitimação como espaço público.

**Palavras-chave:** Universidade. Espaço-público. Democratização.

### **Bibliografia:**

BOURDIEU, P.; PASSERON, J.-C. **Os Herdeiros: os estudantes e a cultura.** Trad. VALLE, I. R.; VALLE, N. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

DAGNINO, E. **Sociedade Civil e Espaços Públicos no Brasil.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

## Exposição do Projeto de Extensão: Unidade de Estudos de Psicologia Política Crítica em Divinópolis/MG

**Lucas Oliveira Alvares, Yasmin Silva Bernardes, Dra. Letícia Cardoso Barreto, Dr. Reinaldo da Silva Júnior**

*UEMG (Universidade do estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis/Psicologia)*  
*lucasoliveiraalvares@gmail.com*

**Resumo:** O trabalho tange sobre a exposição do projeto de extensão intitulado como: Unidade de Estudos de Psicologia Política Crítica em Divinópolis/MG, que parte da premissa de criar espaços virtuais de estudo e articulação entre saberes acadêmicos e populares, a partir do encontro entre estudantes, professores e demais interessados na Psicologia Política Crítica e em suas possibilidades de construção e atuação teórico-prática. A metodologia atribuída é de pesquisa-ação. O projeto busca promover eventos e produzir materiais acadêmicos que sintetizam as discussões e contribuições de um grupo de estudos, que conta com a participação de integrantes de diversas localidades do Brasil, articula encontros quinzenais com debates sobre a leitura de materiais que se relacionam com o tema, logo, produz uma rede de diálogo e construção conjunta entre comunidade acadêmica e sociedade civil, de modo a contribuir para uma discussão crítica que tem como meta atuar frente à redução das desigualdades sociais. Como resultado, foi apresentado um seminário *online* no dia 8 de outubro de 2020, com o tema: Dia da Psicologia latino-americana, que atingiu cerca de 500 participantes. Estão sendo realizadas parcerias para a atuação conjunta com instituições importantes do campo, como a Associação Brasileira de Psicologia Política (ABPP) e a Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO), bem como com diversos grupos de estudo e debate da área. Por fim, a Unidade promove a visibilidade e atuação de uma Psicologia que assume o compromisso com uma sociedade latino-americana, que se organiza entre uma dupla consciência de memória, rica em sua diversidade.

**Palavras-chave:** Psicologia Política. Psicologia Política Crítica. Psicologia latino-americana.

## **Bibliografia:**

GONÇALVES, B. S. **Nos caminhos da dupla consciência:** América Latina, Psicologia e descolonização. São Paulo: Ed. Do Autor, 2019.

UHNG, D. Uhng; JÚNIOR, Fernando Lacerda (Orgs.). **Psicologia Política Crítica:** insurgências na América Latina, Campinas: Editora Alínea, 2016.

LANE, S. **A psicologia social e uma nova concepção de homem para a psicologia.** *In:* S. Lane; W. Codo (Orgs.). **Psicologia social:** o homem em movimento, 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2004, p. 10-19.

MARTÍN-BARÓ, I. Desafios e perspectivas da Psicologia Latino-Americana. *In:* O papel do Psicólogo. **Estudos de Psicologia.** S/l, v.2, n.1, s/d, 1996, p.7-27.

## Mulheres e comercialização na Rede Mãos à Horta em período de pandemia

**Thais Santos Pelegrino<sup>1</sup>, Alexandre Chagas da Silva Leão<sup>1</sup>, Henri Cócaro<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Estudante do Curso de Bacharelado em Agroecologia do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, campus de Rio Pomba/ Departamento de Agricultura e Ambiente*

*<sup>2</sup>Professor do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, campus de Rio Pomba/ Departamento de Ciências Gerenciais*

*thaispelegrino@gmail.com*

**Resumo:** Segundo Faria (2011), dentre os desafios da economia solidária enquanto alternativa de economia que propõe novas relações sociais e econômicas, destaca-se o reconhecimento das mulheres como agente provedora de renda da família e da comunidade. Diante disso, o objetivo deste resumo foi dar visibilidade a contribuição financeira das mulheres na receita total e na diversidade de produtos ofertado pela Rede Mãos à Horta (RMH), que devido a Pandemia covid-19, iniciou processo de comercialização online. Os dados foram obtidos pelo projeto “Estudo sobre o comportamento dos preços da RMH durante o período de Pandemia covid-19” e retirados da plataforma “OpenFood”, do período de abril à novembro de 2020. Estes foram sistematizados em planilhas eletrônicas para determinação da receita total de cada mês e da participação da receita gerada pelas mulheres nesses meses. Os resultados indicaram que a receita total da RMH no período foi de R\$ 51.088,17, sendo R\$ 26.349,82 de contribuição financeira das mulheres, o que representou 52% dessa receita, originada principalmente da comercialização de produtos in natura e produtos processados. Segundo Santos (2009) diversos dados estatísticos encobrem as mulheres nos núcleos familiares e como agente menos importante, que traz o sentido de incapacidade de transformação econômica de forma independente. O tema se torna essencial não só para ampliação dos métodos e teorias para incluir as mulheres, como também gerar discussões para uma análise financeira que inclua a realidades de trabalhos diversos que as mulheres executam e evidenciá-las como geradores de riquezas econômicas e recursos naturais.



**Palavras-chave:** Geração de Renda. Trabalho Feminino. Agroecologia. Segurança Alimentar.

**Financiamento:** Projetos de Extensão Estratégicos para Ações de Enfrentamento e Difusão de Informações Referente ao covid-19 no IF Sudeste MG Edital 06/2020.

**Agradecimentos:** Aos integrantes da Rede Mãos à Horta, Associação Écoletivo e ao IF-Sudeste MG.

### **Bibliografia:**

FARIA, N. Mulheres rurais na economia solidária. **Políticas de organização**, v. 70, p. 37, 2011.

SANTOS, G. **Economia Solidária e Feminista: um encontro possível**. Cadernos Feministas de Economia e Política, v. 5, p. 69-90, 2009.

## Do outro lado da tela: efeitos contratransferenciais nocivos nos atendimentos virtuais

**Danielle P. M. Rabelo, Luiza R. Christófar, Matheus F. de Castro,  
Cassandra P. França**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências  
Humanas/Departamento de Psicologia  
danipmatoes@gmail.com*

**Resumo:** A rápida expansão do contágio pelo covid-19 confrontou a sociedade com a premência de soluções imediatas que controlassem sua disseminação vertiginosa, instalando abruptamente regimes de isolamento social como modo de enfrentamento à pandemia. Interpelados por essa realidade, a equipe do Projeto CAVAS/UFGM (pesquisa e extensão com crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual) tem mobilizado esforços para retomar suas atividades e assegurar seu compromisso ético com a oferta de atendimentos psicoterápicos ao seu público. No entanto, notamos que a ausência do setting presencial tem levado à significativa quebra da sintonia entre analista e paciente, levantando obstáculos no controle do ambiente e no compartilhamento da experiência – aspectos que, possivelmente, tem potencializado efeitos contratransferenciais nocivos ao processo psicoterápico. Dentre as reações emocionais entre os profissionais destacam-se: estados de confusão, impotência, ansiedade, insegurança e hostilidade, as quais têm estimulado discussões a respeito dos limites na capacidade hospitaleira e empática do analista. É necessário reduzir o potencial danoso que tais afetos podem trazer ao processo psicoterápico. Portanto, é preciso buscar estratégias para conter tais efeitos contratransferenciais e restaurar a capacidade analítica do profissional. A partir da escuta supervisionada dos casos atendidos, rodas de conversa entre os técnicos e revisão bibliográfica do conceito de contratransferência em psicanálise, o presente estudo vem tecer reflexões sobre “o conjunto das reações inconscientes do analista à pessoa do analisando e, mais particularmente, à transferência” (PONTALIS, 2001. p. 102), considerando as particularidades dos atendimentos remotos de casos de abuso sexual infanto-juvenis.

**Palavras-chave:** Trauma. Psicoterapia *online*. Abuso sexual. Contratransferência. Crianças e adolescentes.

**Financiamento:** Proex UFGM (Pró-reitoria de Extensão)

### **Bibliografia:**

FERENCZI, S. (1928). **Elasticidade da técnica psicanalítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FERENCZI, S. (1928). **A adaptação da família à criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FERENCZI, S. (1928c). **O problema do fim da análise**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

LAPLANCHE, J.; PONTALIS, J.-B. **Vocabulário da psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

## Oficinas de parentalidade: a experiência do cuidado com as crianças

**Alice de Oliveira Fagundes<sup>1</sup>, Camila Silva Castro<sup>2</sup>, Izabella Eduarda Garcia Silva<sup>3</sup>, Cláudia Helena Julião<sup>4</sup>, Luciana Maria da Silva<sup>5</sup>**

<sup>1,2</sup>*Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Psicologia, Curso de Psicologia*

<sup>3,4</sup>*Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Serviço Social, Curso de Serviço Social*

<sup>5</sup>*Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Instituto de Saúde, Departamento de Saúde Coletiva, Curso Enfermagem*  
*alice.olivfagundes@gmail.com*

**Resumo:** As Oficinas de Parentalidade (OP) é um programa de extensão desenvolvido na Universidade Federal do Triângulo Mineiro desde 2014. Seu objetivo é auxiliar pais e filhos menores de idade no enfrentamento das consequências de situações conflituosas decorrentes do divórcio e/ou dissolução de união estável e/ou disputa de guarda dos filhos. Neste resumo será apresentado o trabalho desenvolvido nas OP voltadas para crianças de 06 a 11 anos. As atividades ocorrem em encontro único, com quatro horas de duração, e participação, em média, de 4 a 6 crianças. A mediação é feita por até dois instrutores voluntários, com apoio técnico de até três alunos extensionistas que auxiliam na organização das atividades. São utilizados desenhos, livro de história e um gibi, abordando temáticas específicas sobre o processo de reconfiguração familiar, com enfoque para o público infantil. Durante o encontro é servido um lanche e também é realizada uma oficina com sucatas. A participação das crianças nas oficinas possibilita que conheçam algumas estratégias de superação dos impasses vivenciados no momento de recomposição familiar. Nota-se que as crianças demonstram alívio ao final das oficinas, por compreenderem que o fim da união entre os pais não é culpa delas e que também não representa o fim do afeto entre os pais e os filhos. Espera-se que as intervenções feitas nas OP possam instrumentalizar pais e filhos para um melhor enfrentamento do processo de ruptura conjugal e reconfiguração de suas famílias, além de diminuir os danos causados pelas relações conflituosas entre os pais.

**Palavras chave:** Conflitos familiares. Parentalidade. Crianças.

**Financiamento:** PIBEX/PROEXT/UFTM

### **Bibliografia:**

ABREU, C. D. de.; SILVA, L. D. L. da.; SILVA, L. M. da. **Divórcio dos pais:** sentimentos e percepções das crianças. Semina: Ciências Sociais e Humanas, 41(1), 19-32.

BRASIL. MINISTÉRIO DA JUSTIÇA, CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Oficina de Pais e Filhos.** Cartilha do Instrutor. 169p. 2016.

SILVA, L. D. L. da, CHAPADEIRO, C. A.; SILVA, L. M. da. **A construção da parentalidade após a dissolução conjugal e as Oficinas de Parentalidade.** Nova Perspectiva Sistêmica, v. 29, n. 66, p. 87- 100, 2020.

SILVA, L. M. **Oficinas de Parentalidade.** Participação, n. 27, p. 18- 26, 2015.

## Somos todos socialmente inclusivos?

**Isadora Fonseca Navarro, Andréa Siqueira Carvalho**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Geociências/Departamento de Geografia, Curso de Geografia  
navarroisadora08@gmail.com*

**Resumo:** A Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura configura importante estratégia na consolidação das ações extensionistas promovidas pela Universidade Federal de Minas Gerais. Acreditando que um grande desafio da extensão universitária é compreender, acessar e realizar atendimentos que incluam a diversidade de pessoas em áreas de vulnerabilidade socioeconômica, o presente projeto teve como objetivo analisar a inclusão social dos atendimentos de três dos 24 projetos de extensão que compõem a Rede de Museus UFMG. A partir do levantamento do controle de visitantes dos Projetos Centro de Memória da Medicina, Programa Estação Ecológica-PROECO e Museu de História Natural e Jardim Botânico-MHJB foi realizada uma distribuição espacial das escolas visitantes pertencentes ao município de Belo Horizonte. Os territórios em vulnerabilidade foram estabelecidos a partir da junção dos territórios CRAS, vilas, favelas, conjuntos habitacionais, ocupações urbanas, comunidades quilombolas e dados do último censo escolar. Considerando a rede pública e privada, o município possui 1370 escolas, das quais 621 ficam em territórios vulneráveis. Entre os anos de 2017 e 2019, os três projetos analisados receberam juntos 543 escolas, apresentando um atendimento de 40% do total de escolas existentes no município. Destas, 19% se encontravam em territórios de vulnerabilidade. Durante o período avaliado, o Centro de Memória da Medicina, o PROECO e o MHJB atenderam três, 128 e 412 escolas, respectivamente.

**Palavras-chave:** Rede de Museus. Mapas. Territórios. Vulnerabilidade Social.

**Financiamento:** Projeto Voluntário

### **Bibliografia:**

BRASIL (UFMG). Universidade Federal de Minas Gerais. **Rede de Museus**. In: Rede de Museus. ed. [S. l.]: [s. n.], 2019. Disponível em: <https://ufmg.br/a-universidade/espacos-da-ufmg/rede-de-museus>. Acesso em: 6 maio 2020.

SANTOS, M. **Sociedade e Espaço**: A formação social como Teoria e como Método. São Paulo: Agb, 1977.

## Escolas de Cidadania da UNIFESP – O caso da escola de Diadema no programa de extensão Articul@ções

**Eliane de Souza Cruz, Renato Moreni**

*Unifesp-Diadema, Departamento de Ciências Exatas e da Terra, Programa Articul@ções*

*ecruzново@gmail.com*

**Resumo:** A Unifesp, por meio da Pró-reitoria de Extensão e Cultura, desde 2011 estabeleceu parceria com as Escolas de Cidadania (EC)<sup>1</sup> para certificação dos alunos e/ou contato com palestrantes-especialistas. Voltadas para a formação política da população, debatem temas relacionados ao controle social de políticas públicas em diferentes áreas (saúde, educação, etc.), auxiliando seus participantes a propor, acompanhar e fiscalizar políticas. O objetivo é analisar a relação institucional das EC com a UNIFESP e, em particular da Escola de Cidadania de Diadema (ECD<sup>2</sup>) no Articul@ções (CRUZ, 2012, 2019) e sugerir formas de institucionalização. Essa formação se dá por meio de cursos, alguns com trabalhos de conclusão de curso (não aconselhamos) e outros (por ex., ECD) com diferencial de ações de intervenção, exercício da Cidadania (ação cívica, doar sangue, etc.). Sugerimos espaços laicos (e não Igrejas) para abarcar diversidade de público, registro nos sistemas de extensão/utilização do logotipo (quantificação e prestação de contas do impacto social das universidades), empoderamento das lideranças dos municípios como coordenadores/palestrantes/autores em artigos, participação efetiva dos acadêmicos nas EC dentro do horário de trabalho, bem como valorização da extensão e financiamentos para romper com voluntariado que promove salvadores da pátria.

**Palavras-chave:** Escolas de Cidadania. Articulação da pesquisa-práticas. Universidades. Lideranças.

**Financiamento:** 01 bolsa de extensão da UNIFESP e sem financiamento governamental.

## **Bibliografia:**

CRUZ, E., CANDIANI, G., LOPES, J.B., COSTA, N., BRAZ DA SILVA, A., QUEIROZ, G. **As representações sociais na articulação da universidade-escolas-poder público-sociedade – resultados preliminares de um estudo etnográfico.** Revista Comunicações da UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba). Seção Dossiê Investigação sobre práticas de ensino e divulgação de Ciências, Tecnologia & Matemática, v. 26, n. 2, p. 243-257, 2019. ISSN 2238-121X (online) Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/comunicacoes/issue/view/234>. Acesso em: 29 nov. 2020.

CRUZ, E. Da Avaliação do Impacte à Articulação da Investigação↔Práticas – O caso da Articulação na Formação Didáctica Pós-Graduada de Professores de Ciências e desafios futuros. 2012. Tese de Doutoramento em Didáctica e Formação (ramo Didáctica e Desenvolvimento Curricular), Universidade de Aveiro, Portugal. Publicação no repositório institucional da UA. Disponível em: <http://ria.ua.pt/handle/10773/10993>.



## **Eixo de Monitoramento de Ações Cíveis do Centro de Estudos sobre Justiça de Transição da Universidade Federal de Minas Gerais**

**Luísa Mouta Cunha, Milena Coelho Angulo, Sophia Pires Bastos,  
Emílio Peluso Neder Meyer**

*Universidade Federal de Minas Gerais*

*luisa.mouta08@gmail.com*

**Resumo:** O monitoramento de ações cíveis de reparação às violações perpetradas durante a ditadura civil-militar brasileira (1964-1985) é uma iniciativa do Centro de Estudos sobre Justiça de Transição, que surgiu a partir do seu projeto fundador, denominado “Ditadura e Responsabilização”. Inicialmente, buscou-se identificar e acompanhar as ações penais ajuizadas pelo Ministério Público Federal em face dos agentes do regime. Posteriormente, considerando-se os obstáculos encontrados para a responsabilização criminal desses agentes, bem como o contexto de judicialização da justiça de transição, consistente na crescente busca via Poder Judiciário da reparação pelas violações de direitos humanos sofridas ao longo do período de exceção, o projeto também se voltou às demandas propostas na seara cível. Desde então, foram identificadas 48 ações cíveis ajuizadas por vítimas, familiares e/ou pelo MPF, dentre as quais estão 30 indenizatórias (danos morais e/ou materiais), seis declaratórias de responsabilidade, três de retificação de óbito, uma exhibitória de documentos, e oito ações civis públicas. Como resultado, percebe-se a ausência de um entendimento uniforme sobre o tema que guiasse a resolução dos casos, visto que há tanto decisões favoráveis aos pedidos formulados quanto desfavoráveis. O pior cenário se dá nas ações civis públicas, que se destacam por serem de tutela coletiva e difusa, pois apenas uma das ações propostas foi totalmente concluída. As informações principais de cada caso, além das decisões judiciais e eventuais peças processuais coletadas foram disponibilizadas no *website* do grupo (<https://cjt.ufmg.br/acoes-nao-criminais/>), tornando o conhecimento dos fatos acessível à sociedade, de modo a promover os pilares de memória e verdade.

**Palavras-chave:** Reparação. Justiça de transição. Ditadura civil-militar.

**Financiamento:** PROEXT

## **Bibliografia:**

BRASIL. Comissão Nacional da Verdade. **Mortos e desaparecidos políticos/ Comissão Nacional da Verdade**. Brasília: CNV, 2014. 1996 p. – (Relatório da Comissão Nacional da Verdade; v. 3).

Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. **Direito à verdade e à memória**: Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos / Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2007. 400p.

MEYER, E. P. N. (org.). **Justiça de transição em perspectiva transnacional**. Belo Horizonte: Centro de Estudos sobre Justiça de Transição da UFMG, Secretaria da Rede Latino Americana de Justiça de Transição e Initia Via, 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Princípios e Diretrizes Básicas sobre o Direito a Recurso e Reparação para Vítimas de Violações Flagrantes das Normas Internacionais de Direitos Humanos e de Violações Graves do Direito Internacional Humanitário**. Adotados e proclamados pela Assembleia Geral das Nações Unidas na sua resolução 60/147, de 16 de dezembro de 2005.

OSMO, C. **Judicialização da justiça de transição na América Latina**. Brasília: Ministério da Justiça, Comissão de Anistia, Rede Latino-Americana de Justiça de Transição (RLAJT), 2016.

## Educação para Democracia: uma abordagem constitucional e filosófica da liberdade de expressão em tempos de pandemia

Andressa Regina Sandres Guimarães de Barros<sup>1</sup>, Fernando Matheus Souza de Oliveira<sup>2</sup>, Luiz Alberto Gurjão Sampaio de Cavalcante Rocha<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Jurídicas, Direito

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Ciências Sociais

andressar02.98@gmail.com

**Resumo:** Em tempos de pandemia, a educação teve que se adaptar e encontrou na tecnologia suporte ideal para manutenção do ensino. Esse ano, o Projeto de Extensão Educação para Democracia buscou prosseguir com o trabalho realizado nas escolas públicas de Belém de modo que o acesso a conteúdos educativos aos alunos secundaristas continuasse durante o período de isolamento social. Para tal, foi elaborado a produção em grupo de vídeos e *Podcasts* educativos que trouxessem discussões atuais do Direito Constitucional e da Filosofia. Considerando que foi selecionado para este grupo o tema liberdade de expressão, o objetivo deste trabalho é identificar a importância da discussão acerca da liberdade de expressão aos alunos secundaristas das escolas públicas de Belém. Este trabalho teve uma pesquisa qualitativa através de referências bibliográficas de Vani Moreira Kenski (2010) e de Rodrigo de Lemos (2010). As questões que nortearam este trabalho foram: como podemos tornar a informação sobre liberdade de expressão mais didática aos alunos? Qual trabalho desenvolvido pelo Projeto de modo a incentivar os alunos a lerem mais sobre liberdade de expressão? A pesquisa, em andamento, aponta que os conteúdos postados sobre liberdade de expressão nas redes sociais do Projeto tiveram um alcance para além dos alunos secundaristas das escolas públicas de Belém, sendo possível identificar a relevância do tema para todos. Conclui-se que a discussão via internet da liberdade de expressão aos alunos secundaristas das escolas públicas de Belém é um excelente instrumento para a aprendizagem e a formação cidadã em um ambiente democrático.

**Palavras-chave:** Liberdade de Expressão. Pandemia. Democracia.

### Bibliografia:

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias:** O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2010.

LEMOIS, R. de. A grande feira das ideias prontas. Dossiê: A cultura do cancelamento: quando a busca por justiça nas redes sociais se mistura com o impulso justiceiro. Ed. 258. **Revista Cult.**

## **A extensão universitária e o acesso aos direitos sociais dos catadores de materiais recicláveis em Guarapuava/PR**

**Rubiane Chimiloski de Ramos, Andressa Kolody, Nayara Eduarda Teleginski Meira, Elisandra Polovei, Nayara Cristina Bueno**

*Curso Serviço Social da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)  
rubianechimiloski@hotmail.com*

**Resumo:** O Projeto de Extensão “Trabalho social com as famílias de catadores de materiais recicláveis em Guarapuava/PR” é desenvolvido pelo Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) em parceria com a Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social. Com objetivo de socializar conteúdos sobre os direitos sociais, realiza oficinas de troca de experiências com representantes de trinta e seis famílias de catadores de materiais recicláveis, estudantes, docentes e profissionais da política de assistência social. No dia 12 de março de 2020 a oficina teve como objetivo avaliar o acesso às políticas de assistência social, saúde e educação. O resultado da oficina foi a mediação da equipe da assistência social a consultas médicas, vagas em centros de educação infantil e escolas, e a reorganização de suas ações. Em relação às extensionistas, a oficina permitiu a aproximação com a realidade social dos catadores, a identificação das dificuldades de acesso aos direitos sociais e da ausência de políticas públicas voltadas, especificamente, os catadores. A extensão, na perspectiva da extensão comunicativa (FREIRE, 1971), pode contribuir com a participação social dos sujeitos envolvidos nas ações, respeitando experiências e trocas de conhecimento, mas também dando voz aos sujeitos excluídos. É um processo formativo que permite aos estudantes a interação com a comunidade e a discussão conjunta sobre suas necessidades sociais e as possibilidades de atendimento dessas necessidades. Este trabalho tem como objetivo realizar um relato de experiência sobre a participação do projeto de extensão na oficina.

**Palavras-chave:** Extensão comunicativa. Direitos sociais. Catadores de materiais recicláveis.

**Financiamento:** Bolsista do Programa Institucional de Apoio a Inclusão Social Pesquisa e Extensão Universitária-PIBIS.

### **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

## Fórum da Mulher do Jequitinhonha

**Luciana Pereira Lorenzi, Bárbara Emília Ribeiro da Silva, Dayanne Goulart Cortez, Gabriela Maia Salomão, Luiza Ferreira Martins, Maria Paula Monteiro Machado, Thamiris dos Santos, Marlise Matos, Maria das Dores Pimentel Nogueira**

*Graduanda (Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Direitos Humanos – FAFICH, Ciências Sociais)*

*lucianalrnz@gmail.com*

**Resumo:** O Fórum da Mulher do Jequitinhonha é um projeto de extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), realizado em parceria com o Programa Polo de Integração no Vale do Jequitinhonha, com a Diretoria de Ação Cultural e com o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher (NEPEM). O Projeto atua no Vale do Jequitinhonha (MG) e, em conjunto com a comunidade local, são realizados encontros anuais nessa região desde 2011. Com o objetivo de apoiar a emancipação, o autodesenvolvimento e a inclusão produtiva, política e social das mulheres, o Fórum da Mulher do Jequitinhonha envolve eixos de atuação em Desenvolvimento Regional e Geração de Ocupação e Renda, Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Meio Ambiente e Saúde. Devido a pandemia da covid-19, as atividades passaram a ser realizadas de forma remota. Assim, os trabalhos iniciais deste ano foram dedicados ao suporte às candidaturas das mulheres do Vale nas eleições municipais, por meio de dois encontros virtuais para acolher, ouvir e orientar as candidatas quanto aos seus direitos no processo eleitoral. Paralelamente, foram elaborados cards e vídeos sobre a atividade e a competência política das candidatas, sobre o registro das candidaturas, fraudes, cotas e financiamento de campanha. Atualmente, está em curso a elaboração de uma plataforma destinada a acompanhar as candidaturas e o número de eleitas por município brasileiro com base nas seguintes variáveis: sexo, cor/raça, idade, escolaridade, partido e espectro político.

**Palavras-chave:** Vale do Jequitinhonha. Mulheres.

**Financiamento:** Emenda Parlamentar Individual 39160006 da Deputada Federal Áurea Carolina – TED SESu 9714.

## **Bibliografia:**

ASSOCIAÇÃO VISIBILIDADE FEMININA. **Guia acessível para a candidatura das mulheres**/ Associação Visibilidade Feminina, Câmara dos deputados – Secretaria da Mulher. 1ª ed. Belo Horizonte: Associação Visibilidade Feminina, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/39uyE0n>. Acesso em: 29 set 2020.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política de Extensão Universitária**. Manaus: [sn], 2012. Disponível em: <https://bit.ly/39w4b2a>. Acesso: 30 nov. 2018.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

MATOS, M. (organizadora). **Pedagogias Feministas Decoloniais**: a extensão universitária como possibilidade de construção da cidadania e autonomia das mulheres de Minas Gerais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.

## Conselho da Comunidade, Universidade Federal do Paraná e a efetivação de Políticas Públicas e Direitos fundamentais

**Marina Bettega, Gabrielle Paula de Oliveira, Juliano de Sousa Bagatin, Adriana Lucinda de Oliveira**

*Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral, Departamento de Serviço Social, Serviço Social*

*marinabettega89@gmail.com*

**Resumo:** Todo indivíduo que passa pela experiência do cárcere sofre em maior ou menor grau com o processo estigmatizante ao tentar reinserir-se na sociedade. Destaca-se as dificuldades sentidas especialmente no campo do trabalho formal, mas pode-se vê-las direta ou indiretamente no campo afetivo-amoroso, no campo da saúde, especialmente mental e na questão da alimentação e nutrição. Não é difícil concluir que quanto maior é o período no cárcere, maiores são as dificuldades de reinserção social. Tendo em vista estas dificuldades, o Programa de extensão Conselho da Comunidade na Política de Execução Penal tem prestado assessoria ao Conselho da Comunidade da cidade de Matinhos/PR, na perspectiva de realizar um processo de acompanhamento social aos indivíduos em cumprimento de regime aberto e medidas cautelares diversas da prisão que residem no município, com vistas a auxiliar a efetivação da “integração social do condenado e do internado.” conforme preconiza o artigo 1º da Lei de Execução Penal. Diante das restrições sanitárias advindas da pandemia, a abordagem consiste em contatar cada uma dessas pessoas e com a mediação de roteiro de entrevista identificar as principais dificuldades destes, fazendo os encaminhamentos pertinentes com relação às políticas públicas adequadas (acesso a documentação, cestas básicas) e fornecendo esclarecimentos jurídicos quando necessários. Até o momento, foram contatadas 96 pessoas, que têm no Conselho da Comunidade uma referência na retomada da vida social, familiar, educacional e laboral, sendo que o mais importante é o sentimento nascente de que estes indivíduos são cidadãos, sujeitos de Direitos.

**Palavras-chave:** Execução Penal. Estigmatização. Prisão. Cidadania.

**Financiamento:** PROIND (Projetos Individuais no Combate à covid-19 – UFPR) e Fundação Araucária/PIBEX

### **Bibliografia:**

BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Lei de Execução Penal. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7210.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm). Acesso em: 29 nov. 2020.

## O lúdico na construção das relações afetivas e sociais: uma extensão universitária com crianças em contexto de adoção

Júlia Heitor Bevilacqua<sup>1</sup>, Ana Carolina Canassa Marques<sup>1</sup>, Cláudia Helena Julião<sup>2</sup> e Marta Regina Farinelli<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais, Mestrado em Psicologia

<sup>2</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais, Curso de Serviço Social

juliabbevilacqua@gmail.com

**Resumo:** O trabalho lúdico se constitui como o espaço composto por jogos, brinquedos, brincadeiras e a expressão criativa e imaginária das crianças. O brincar se torna instrumento essencial no trabalho com crianças, pois é por meio dele que a criatividade infantil se manifesta, facilitando o diálogo e o acesso a sentimentos. Esse trabalho tem como objetivo apresentar a experiência de um projeto de extensão voltado para oferecer espaço de escuta, acolhimento, construção de relações socioafetivas e expressão do mundo interno de crianças e adolescentes em contexto de adoção. Esse projeto, idealizado pelo Grupo Interinstitucional Pró Adoção (GIPA), em parceria com a Universidade de Uberaba (Uniube), a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e o Grupo de Apoio à Adoção de Uberaba (GRAAU), ocorre em dois momentos: (1) momento de estudo sobre os diversos elementos que perpassam a adoção e preparação das atividades práticas; (2) momento prático de realização das oficinas lúdicas com as crianças e adolescentes cujos pais e/ou responsáveis participam das reuniões do GRAAU. Em cada encontro participaram cerca de 10 crianças. As oficinas, com o intermédio do lúdico permitiu uma facilitação do diálogo sobre adoção e família com os participantes; continuidade do cuidado com as crianças e adolescentes; expressão e acolhimento de angústias, dúvidas e construção de vínculos. Percebe-se, portanto, a importância de ações que envolvam as crianças e os adolescentes: promove um espaço de expressão lúdica livre e oportuniza a participação ativa destes atores no entendimento e elaboração de suas emoções sobre o processo de adoção.

**Palavras-chave:** Adoção. Ludicidade. Relações Socioafetivas.

**Financiamento:** Não se aplica.

### Bibliografia:

POLETTI, R. C. **A ludicidade da criança e sua relação com o contexto familiar.** Maringá: Psicol. estud., 2005.



## Relato de experiência da oficina “Rede de Proteção e Território”

**Nayara Eduarda Teleginski Meira, Cristiane Sonego, Rubiane Chimiloski de Ramos, Suelem Andressa Lopes, Nayara Cristina Bueno**

*Universidade Estadual do Centro-Oeste, Departamento de Serviço Social  
nayarameira72@gmail.com*

**Resumo:** O objetivo desse relato é apresentar os resultados da oficina “Rede de Proteção e Território”, realizada pela equipe do Projeto de Extensão “Trabalho Social com Famílias de Catadores (as) de Materiais Recicláveis de Guarapuava-PR”. A atividade foi desenvolvida no dia 31 de outubro de 2019, no CRAS III do município, com o intuito promover a reflexão do território a partir dele mesmo. Participaram representantes da rede local, constituída pelas áreas da assistência social, saúde, educação e conselho tutelar, além de convidados, totalizando 21 integrantes. As primeiras falas questionaram sobre a compreensão da rede de proteção, sua importância e sua organização naquele local. Ancorada em uma proposta participativa, o trabalho suscitou o diálogo entre os envolvidos que, divididos em grupos, construíram o chamado mapa inteligente, reproduzindo o espaço em um desenho livre, segundo suas vivências. Os registros e visualizações, de forma esquemática, indicaram diferentes partes do território do Jardim das Américas (unidade de conservação, comunidade, serviços públicos e privados), os serviços existentes e de sua distribuição nas áreas do território, bem como a identificação das potencialidades e fragilidades desse espaço. As representações, comunicadas ao coletivo, promoveram a complementariedade de olhares para entender o espaço de forma mais total, a identificação de mais potencialidade na comunidade do que suas fragilidades (sem, contudo, ignorá-las) e o reconhecimento de líderes comunitários. Por outro lado, também se verificaram dificuldades de aceitação de opiniões diferenciadas, a centralização das decisões ou delegação delas e a fragilização da permanência dos profissionais por conta das demandas de seus equipamentos.

**Palavras-chave:** Trabalho em Rede. Território. Proteção Social.

### **Bibliografia:**

PARANÁ. **Caderno Orientativo para o Trabalho Intersetorial**. Curitiba, 2018.

## **Fique (s)em casa? O papel da assessoria jurídica universitária popular na garantia do direito à moradia em tempos de pandemia**

**Viviane Carnevale, Julia Timbó, Mariana Dias, Thamires Chaves, Thuane Nascimento, Natan Ribeiro, Amanda Araújo da Silva, Fernanda Vieira, Mariana Trotta, Ana Claudia Tavares**

*UFRJ, CCJE/FND, Direito*

*vivianeceb@gmail.com*

**Resumo:** No que concerne o direito à cidade, muitos dispositivos normativos trazem a necessidade do cumprimento da função social da propriedade e do planejamento urbano, além de incluir o direito à moradia no rol de direitos fundamentais da Constituição de 1988. Apesar disso, o Poder Judiciário e o Estado revelam seu caráter patrimonialista e necropolítico (MBEMBE, 2016) por meio de decisões judiciais que determinam despejos no contexto pandêmico. Como forma de resistência e luta, as ocupações urbanas colocam o direito à cidade em prática em contraposição ao campo jurídico formal (BALDEZ, 1989). Considerando o contraste da recomendação de “fique em casa” com a realidade de mais de 100 famílias sendo despejadas apenas no mês de setembro na área central do Rio de Janeiro, o Núcleo de Assessoria Jurídica Popular (Najup) Luiza Mahin, grupo de extensão universitária da FND/UFRJ, integra a articulação nacional Campanha Despejo Zero junto com outras instituições e movimentos sociais. Tem-se contribuído com o monitoramento dos casos de despejo, bem como com as ações de incidência sob o sistema de justiça, além da divulgação e denuncia dessas violações de direitos. O objetivo do presente trabalho é apresentar as ações de extensão desenvolvidas, assim como refletir sobre o papel do Sistema de Justiça e das instituições envolvidas nas políticas públicas de habitação e de assistência social. Observa-se a defesa de um direito absoluto à propriedade, apesar das recomendações de organizações da saúde de ficar em casa e destaca-se a importância da articulação política da Campanha Despejo Zero.

**Palavras-chave:** Ocupações urbanas. Poder judiciário. Pandemia. Direito à moradia

### **Bibliografia:**

BALDEZ, M. **Sobre o papel do direito na sociedade capitalista.** Ocupações Coletivas: Direito Insurgente. Centro de Defesa dos Direitos Humanos, 1989.

MBEMBE, A. **Necropolítica.** Rio de Janeiro: Arte & Ensaios, 2016.

## Os direitos humanos no exercício da cidadania na atualidade

**Windeyama Hermann Mathieu Tiando, Allyne Garcia Bisinotto, Ana Clara Santos Riff, Luciana Santos Rodrigues Costa Pinto, Maria José Diógenes Vieira Marques**

*Instituto Federal do Triângulo Mineiro – IFTM – campus Uberlândia*  
*direitoshumanos.udi@iftm.edu.br*

**Resumo:** O ano de 2020 foi um ano atípico para todos, pois foi drasticamente abalado pela pandemia, que infligiu mudanças nos hábitos de todos. Os Direitos Humanos e os deveres dos cidadãos são temas que geralmente não são percebidos como pertencentes à vida política nem como prioridade ao exercício da cidadania, muitas vezes são considerados inexistentes. Em relação à pandemia, constata-se que os Direitos Humanos não podem ser alterados, pois assentam-se em várias modalidades, a saber: a Constituição de cada país, os artigos e decretos de suas leis. Com o objetivo de promover reflexão e criatividade, aliadas à linguagem da escrita formal e aos Direitos Humanos, o IFTM *Campus* Uberlândia, por meio do Projeto de Extensão Educação em Direitos Humanos promoveu o I Concurso de Redação em Direitos Humanos. Houve inscrições que vieram de diversos estados brasileiros, sendo que as redações recebidas foram avaliadas por uma equipe multidisciplinar de profissionais, tanto do IFTM quanto externos à instituição. As redações inscritas serão publicadas em um livro digital do Projeto, que será disponibilizado em domínio virtual público. O desafio foi grande, tanto por ser a primeira edição de um evento quanto pela dificuldade em mobilizar a participação dos estudantes em um momento de muitas mudanças e sentimentos causados pela pandemia. Contudo, considerando a temática abordada, é importante concluir ressaltando que a construção de uma ordem cidadã se caracteriza pelo respeito a tudo aquilo que exige a liberdade de expressão dos cidadãos no respeito de seus deveres cívicos.

**Palavras-chave:** Concurso. Redação. Pandemia. Direitos Humanos. Projeto de extensão.

**Financiamento:** EDITAL N° 1/2020 – Programa de Apoio a Projetos de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM – Campus Uberlândia

### **Bibliografia:**

COSTA VAL, M. da G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SILVEIRA, R. M. G.; DIAS, A. A.; FERREIRA, L. de F. G.; FEITOSA, M. L. P. de A. M.; ZENAIDE, M. de N. T. **Educação em Direitos Humanos**: Fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

UNESCO. **Direitos Humanos no Brasil**. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/sociais-e-ciencias-humanas/direitos-humanos/>. Acesso em: 16 Set. 2020.

## A atuação intersetorial e práticas de controle social democrático do Neddij-Guarapuava

**Elen Cristina Silva de Lima<sup>1</sup>, Andressa Kolody<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro, assistente social, bolsista no NEDDIJ-Guarapuava*

*<sup>2</sup>Professora no Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual do Centro-Oeste, orientadora de Serviço Social e coordenadora no NEDDIJ-Guarapuava  
elencristina055@gmail.com*

**Resumo:** Os planos de trabalho multidisciplinar e específico das áreas de Direito, Psicologia e Serviço Social que compõem o NEDDIJ-Guarapuava (Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e Juventude) são construídos pautados em três eixos: promoção; defesa; práticas de controle social democrático. Este resumo pretende apresentar o trabalho do NEDDIJ referente ao terceiro eixo, a atuação intersetorial pretende integrar as ações desenvolvidas pela Rede de Proteção à Criança e Adolescente, pelo Conselho Municipal da Criança e Adolescente e bem como a Comissão Regional de Enfrentamento à violência contra criança e adolescente. A metodologia de execução deste eixo iniciou em julho de 2019 e se dá através da participação nas reuniões mensais e nos desdobramentos das demandas identificadas no atendimento das crianças, adolescentes e suas famílias. Segundo Munhoz (2008) o trabalho interdisciplinar enriquece as áreas de atuação e conduz para a ampliação crítica. A equipe concentrou esforços em sua inserção para compreensão dos serviços oferecidos e as demandas atendidas pelas instituições que a compõe os espaços de controle social democrático acima mencionados e atualmente a equipe técnica participado, a partir da identificação das vulnerabilidades de violação de direitos de crianças e adolescentes, refletindo coletivamente estratégias e fluxos de atendimento, provocando aprendizados sobre a intersetorialidade e articulação entre atores do SGDCA. Essa práxis, é indispensável para promover um trabalho qualificado, evitando atravessamentos de intervenções que venham a sobrecarregar a família. Tal eixo fortalece a rede de proteção integral e contribuiu com o processo de formação de toda a equipe do Núcleo.

**Palavras-chave:** Intersetorialidade. Extensão Universitária. Controle Social Democrático.

**Financiamento:** Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI – Fundo Paraná

### **Bibliografia:**

MUNHOZ, D. E. N. **Da multi à à interdisciplinaridade:** a sabedoria no percurso da construção do conhecimento. Foz do Iguaçu: Revista do Centro de Educação e Letras, 2008.

## Relato de experiência como extensionista de Serviço Social no NEDDIJ/Guarapuava-PR

**Silvete Kovalski<sup>1</sup>, Elen Cristina Silva de Lima<sup>2</sup>, Andressa Kolody<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro, graduanda em Serviço Social, bolsista no NEDDIJ-Guarapuava*

*<sup>2</sup>Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro, assistente social, bolsista no NEDDIJ- Guarapuava*

*<sup>3</sup>Professora no Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual do Centro-Oeste, orientadora de Serviço Social e coordenadora no NEDDIJ-Guarapuava  
silvetekvarge@gmail.com*

**Resumo:** Este resumo tem como objetivo relatar a experiência como extensionista de Serviço Social no projeto, adota-se a metodologia relato de experiência. O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude – Neddij/ Guarapuava, atua na promoção e defesa do direito à convivência familiar e comunitária, tendo como referência o Plano Nacional (PNCFC, 2006), e em interface com os demais direitos fundamentais, atendendo crianças, adolescentes e suas famílias da Comarca de Guarapuava/Pr. A participação no projeto possibilitou aprendizado e vivências na área da criança e do adolescente. A extensão com característica e princípio formativo, torna-se um espaço privilegiado para o acadêmico, que além de estar mais próximo da prática e realidade profissional, também possibilita vislumbrar a relação teoria – prática, através de estudos formativos e produções científicas sobre temáticas inerentes à área. Desse modo, estes aspectos acontecem através: dos atendimentos e acolhidas das demandas familiares realizadas diariamente, discussões de casos de forma multidisciplinar para uma melhor intervenção interprofissional, supervisão direta com a profissional, realização do estágio curricular obrigatório, construção e reflexão sobre o objeto de atuação do Serviço Social no campo, participação e apresentação de trabalhos em eventos, bem como pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso. Portanto, a atuação no projeto permitiu significativo aprendizado teórico-prático no que se refere a atuação do profissional assistente social no campo, além disso contribuiu para a ampliação da formação acadêmica para além da sala de aula, afirmando a diretriz indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e o reconhecimento do papel social da universidade pública (PNEU, 2012).

**Palavras-chave:** Extensão. Serviço Social. Atuação Extensionista.

**Financiamento:** Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI – Fundo Paraná

**Bibliografia:**

BRASIL. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Plano Nacional de Promoção Proteção e Defesa do Direito de Criança e Adolescente à Convivência Familiar e Comunitária**. Brasília: CONANDA, 2006.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus-AM. Maio de 2012.



## Mapeamento da rede de proteção às crianças e adolescentes em situação de violência no contexto da pandemia COVID 19

**Raiane Chagas da Silva, Luiza Stelle Linhares da Rocha, Cleide Lavoratti**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Departamento de Serviço Social*

*rai.chagas.14@gmail.com*

**Resumo:** O objetivo deste resumo é relatar a atuação do Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude – NEDDIJ Ponta Grossa e do Núcleo de Estudos, Pesquisa, Extensão e Assessoria – NEPIA (ambos os projetos vinculados à Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG), na Comissão Municipal Permanente de Estudo, Análise e Enfrentamento às Violências Exploração Sexual contra crianças e adolescentes – CEVES do mesmo município. O NEDDIJ destaca enquanto uma de suas competências a execução de ações de prevenção e articulação, visando o combate à violência contra crianças e adolescentes. Já o NEPIA, segundo Lavoratti *et al.* (2014), define enquanto um de seus objetivos o assessoramento às instituições da Rede de Proteção na elaboração de alternativas de trabalho, bem como colaborar com a construção de programas e projetos voltados para esses segmentos. É possível visualizar que ambos os projetos possuem funções que os direcionam à atuação da garantia de direitos das crianças e adolescentes. Destacamos aqui uma das ações desenvolvidas, entre os dois núcleos e a CEVES. No ano de 2020, elaborou-se um questionário, o qual foi encaminhado a todos atores do Sistema de Garantia de Direitos de Ponta Grossa, com o objetivo de mapear a situação da infância e da adolescência no durante o contexto pandêmico. Mesmo com as dificuldades encontradas para a realização dessa pesquisa por conta do cenário atual, obteve-se significativas respostas para sua conclusão, o que foi de grande relevância para a análise da situação da infância e para os extensionistas envolvidos.

**Palavras-chave:** Direitos. Atores do Sistema de Garantia. Crianças e Adolescentes.

### **Bibliografia:**

LAVORATTI, C. **Núcleo de Ensino, Pesquisa, Extensão, e Assessoria sobre a Infância e Adolescência/ NEPIA:** um espaço interdisciplinar de formação profissional. In: SCHIMANSKI, É.; CAVALCANTE, F. G. (Org.). **Pesquisa e Extensão:** Experiências e Perspectivas Interdisciplinares. Ponta Grossa: UEPG, 2014.

## **Ações realizadas do projeto de extensão GEPES diante a pandemia de covid-19**

**Daniela Rosa Antunes, Lourdes Salette Cezari de Aquino, Jurema Iara Reis Belli**

*UDESC CCT, Departamento de Licenciatura em Matemática/Licenciatura em Matemática departamento de Química  
danirosantunes@gmail.com*

**Resumo:** O programa de extensão GEPES – Grupo de Estudo em Políticas Educacionais e Sociais, que surgiu em 2002 na Universidade do Estado de Santa Catarina, no Centro de Ciências Tecnológicas – CCT, em Joinville – SC, baseando-se na metodologia de pesquisa-ação. O programa teve início a partir de uma necessidade social, pois era preciso possibilitar a integração de pessoas comprometidas, com o objetivo de discutir políticas públicas, educacionais e sociais visando sempre o fortalecimento dos envolvidos e assim proteger a criança e o adolescente. A equipe de trabalho é formada por sua maioria de conselheiros tutelares e conselheiros de direito, trabalhando em conjunto com professores e outros de esferas não governamentais. Diante de um ano atípico, pois mundo está enfrentando uma pandemia mundial decorrente do vírus covid-19, que trouxe como consequência o afastamento social, algumas adaptações foram necessárias. Neste momento delicado era necessário priorizar o psicológico dos conselheiros que estavam lidando diretamente com o aumento da violência em crianças e adolescentes. Para atender essa necessidade foi disponibilizado um formulário no qual notou-se que era necessária uma ação para atender a grande demanda de problemas relacionados a parte psicológica. Então foi realizado um curso por meio de uma plataforma digital, com o foco nos sentimentos e angústias. Este foi ministrado por uma psicóloga com o apoio do projeto. As tecnologias digitais ajudaram neste momento para que mesmo com o distanciamento social houvesse uma comunicação rápida e precisa nessa nova realidade que o mundo vem enfrentando.

**Palavras-chave:** Extensão. Direito da Criança e do Adolescente. Tecnologias, Pandemia.

**Financiamento:** Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina.

### **Bibliografia:**

BELLI, J. I. R.; AQUINO, L. S. C. **Estatuto da Criança e do Adolescente, 25 anos de histórias, relatos e experiências nos 16 municípios do Norte e nordeste do Estado de Santa Catarina.** Editora UDESC, 2015.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

## UFJF e Engenheiros Sem Fronteiras: promovendo o desenvolvimento social

**Fernanda Camargo Salles<sup>1</sup>, Joyce Kelly de Souza Oliveira<sup>2</sup> e Clarice Breviglieri Porto<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia, Engenharia Civil*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia, Engenharia Elétrica*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia, Engenharia de Produção*

*fernanda.camargo@engenharia.ufjf.br*

**Resumo:** A Associação Engenheiros Sem Fronteiras – Núcleo Juiz de Fora (ESF-JF) faz parte da organização internacional sem fins lucrativos Engineers Without Borders International. O principal objetivo é utilizar os conhecimentos de engenharia e arquitetura para melhorar a qualidade de vida de comunidades em situação de vulnerabilidade social, além de promover ações sociais e campanhas de arrecadação, buscando garantir alguns dos direitos humanos. O núcleo Juiz de Fora, fundado em 2015, já contou com a participação de cerca de 100 voluntários responsáveis pela realização de mais de 90 projetos e pelo impacto gerado em uma média de 7000 vidas ao longo da história. Em 2019, a ESF-JF firmou parceria com a Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) pelo projeto de extensão “UFJF + Engenheiros Sem Fronteiras: Promovendo o desenvolvimento social”. A associação conquistou o direito a uma sede na Faculdade de Engenharia da UFJF, além da maior visibilidade entre estudantes, professores, profissionais e apoiadores, contando, assim, com uma vasta rede de colaboração. Os projetos realizados são classificados em 4 eixos de atuação, sendo eles Sustentabilidade; Gestão e Empreendedorismo; Educação; Infraestrutura e Assistência Básica. Como exemplo pode-se citar os Projetos de Captação de Águas Pluviais, Planejamento Estratégico, Revitalizações, Usucapiões, Instalações Elétricas, entre outros projetos entregues à comunidade. Ainda como projeto de extensão, em 2020, foram concluídos até o momento 13 projetos em todos os eixos, além de arrecadações de aproximadamente 2300 máscaras de tecido e 3 toneladas de alimentos entregues aos mais afetados pela pandemia da covid-19 na cidade.

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade social. Engenharia. Arquitetura. Impacto.

## O projeto de extensão “Políticas públicas e espera: ações para garantia e preservação de direito” no contexto da pandemia covid-19

**Diogo da Cruz Ferreira<sup>1</sup>, Aline Azevedo<sup>1</sup>, Igor Gonçalves<sup>1,2</sup>, Larissa dos Santos Silva<sup>1,3</sup>, Sharlene Manhães Nascimento<sup>1</sup>, Teresa de Jesus Peixoto Faria<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro/ Laboratório de Estudos do Espaço Antrópico*

*<sup>2</sup>Universidade Federal Fluminense / Departamento de História / Licenciatura em História*

*<sup>3</sup>Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro/ Laboratório de Gestão e Políticas Públicas/ Administração Pública  
cruzdiogo@yahoo.com.br*

**Resumo:** O projeto de extensão tem como objetivo acompanhar e orientar o processo de reassentamento das famílias removidas da extinta favela Inferno Verde, em 2012, após uma espera de cerca de 6 anos, no Residencial João Batista, em abril de 2018. O conjunto residencial foi edificado na modalidade condomínio, pela Prefeitura Municipal de Campos dos Goytacazes, no mesmo local da extinta favela. Inicialmente, desenvolvemos ações para orientar os residentes quanto aos direitos sociais e urbanos e acompanhamos o período de adaptação à nova forma de habitar. Acompanhamos a primeira organização condominial, que não perdurou, sendo substituída por “administração por blocos”, centrado em acordos de vizinhança e familiares. Visando entender e construir a história da favela e do bairro, recorremos ao método história oral, realizando entrevistas com os residentes mais antigos e coletando dados documentais, nos acervos públicos, que estamos articulando aos relatos orais, para contextualizar a área residencial com a dinâmica da cidade. Além de analisar aspectos urbanísticos do bairro, mapeando as principais instituições, utilização da praça local e do solo e fluxos das ruas e avenidas. A finalidade é junto com os residentes – “construtores e narradores” de sua própria história – alimentar uma página do *Facebook* para registrar e divulgar essa trajetória. Durante a pandemia, criamos também um grupo no *WhatsApp* com os moradores onde tratamos de problemas infraestruturais e da (con)vivência cotidiana, neste período. Por fim, ressaltamos os artifícios criados por moradores para obtenção de renda, usos das áreas comuns e atividades coletivas (brincadeiras e atividades físicas).

**Palavras-chave:** Direito à cidade. Territórios da espera. Habitação popular. Viver em condomínio popular.

**Financiamento:** PROEX/UENF

## O uso das mídias sociais pelo Neddij-Guarapuava na promoção dos direitos das crianças e dos adolescentes

**Adaiza Gonçalves<sup>1</sup>, Elen Cristina Silva de Lima<sup>2</sup>, <sup>3</sup>Andressa Kolody**

*<sup>1</sup>Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro, graduanda em Serviço Social, bolsista no NEDDIJ-Guarapuava*

*<sup>2</sup>Universidade Estadual do Centro-Oeste, Unicentro, assistente social, bolsista no NEDDIJ-Guarapuava*

*<sup>3</sup>Professora no Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual do Centro-Oeste, orientadora de Serviço Social e coordenadora no NEDDIJ-Guarapuava  
adaiza006@gmail.com*

**Resumo:** O uso das mídias sociais é muito presente na vida de todos, seja pessoal ou profissionalmente. Além de serem usadas na interação social, é comum recorrer a elas na busca de informações, sendo assim, elas se tornaram uma ferramenta de apoio para a sociedade em geral. Mazzuoli (2015) diz que as redes sociais como *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e outras, permitiram que pessoas de todo o mundo se comunicassem entre si e trocassem todo tipo de informação, fazendo com que o rádio e televisão perdessem espaço. Compreendendo a importância dessas redes, as mesmas passaram a serem utilizadas na promoção dos direitos das crianças e dos adolescentes. *Instagram* e *Facebook*, por exemplo, começaram a fazer parte do trabalho de quem atua na área. Neste período de distanciamento, devido a pandemia da covid-19, muitas crianças e adolescentes estão em situações de vulnerabilidade de garantia dos seus direitos e afastadas dos equipamentos de proteção. Diante disso, como estratégia de prevenção e de redução dos casos de violação, o Neddij-Guarapuava iniciou um projeto envolvendo as áreas de Serviço Social, Direito e Psicologia, entre os meses de junho e novembro de 2020, com o objetivo de promover reflexões e acesso a informações, através de postagens no *Instagram*, *Facebook* e grupos de *WhatsApp*. Semanalmente, cada extensionista elaborou um material na perspectiva de sua área de atuação. Entre os temas abordados estão os direitos previstos no ECA e a prevenção ao suicídio. A avaliação do projeto e do alcance se deu a partir da interação dos usuários.

**Palavras chave:** Mídias sociais. Direitos fundamentais. Prevenção.

**Financiamento:** Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI – Fundo Paraná

## **Bibliografia:**

MAZZUOLI, V. de O. **Direitos comunicativos como direitos humanos:** abrangência, limites, acesso à internet e direito ao esquecimento. Revista do Direito de Língua Portuguesa, 2015. Disponível em: [cedis.fd.unl.pt/wp-content/uploads/2017/06/Revista-REDiLP-Nº-6.pdf#page=221](https://cedis.fd.unl.pt/wp-content/uploads/2017/06/Revista-REDiLP-Nº-6.pdf#page=221). Acesso em: 26 nov. 2020.



## Mediação Popular e Orientação sobre Direitos: uma nova perspectiva da extensão em tempos de pandemia da covid-19

**Honodi Araujo Silva Filho, Victória Gabriela Brito Salgado Liliane Nunes Mendes Lopes**

*Universidade Estadual de Feira de Santana, DCIS, Direito*  
*honodifilho@hotmail.com*

**Resumo:** A extensão, a pesquisa e o ensino, integram, conjuntamente, o tripé do ensino universitário, correspondendo a primeira à ação da academia frente à comunidade, possibilitando que os graduandos levem para a população o aprendido dentro dos “muros” da universidade. A proposta do projeto de extensão “Mediação Popular e Orientação sobre Direitos” (UEFS) atua em duas vertentes, quais sejam: incentivar e fomentar a resolução extrajudicial dos conflitos e orientar a população acerca de seus direitos. Anteriormente, possuía atuação junto ao público-alvo no Centro Comunitário Bairro dos Capuchinhos em Feira de Santana, tendo, contudo, em virtude da pandemia da covid-19, de adaptar a sua perspectiva de atuação. Nesse sentido, para atingir o almejado, o Projeto passou a adotar um novo modelo de atuação, através da promoção de atividades e eventos digitais, bem como elaboração de *posts* informativos sobre diversos temas jurídicos no *Instagram* do Projeto (@mediacaoorientacaouefs), com circulação na comunidade local pelo *WhatsApp*, tendo apoio das mediadoras populares, prezando sempre pela elaboração dos textos em linguagem simples, no intuito de facilitar o acesso ao conhecimento, pois para se ter acesso à justiça, a população necessita de conhecimentos basilares de cidadania. Para acessá-los é preciso entendê-los, e isso, tendo em vista as disparidades sociais, se dá através da simplificação da linguagem, vez que o Sistema de Justiça se utiliza de uma linguagem que não preza por justiça e igualdade. Nesse ínterim, a experiência do Projeto teve uma nova guinada em virtude da necessidade de adaptação para a continuidade mesmo em tempos de pandemia.

**Palavras-chave:** Extensão. Orientação sobre direitos. Pandemia.

**Financiamento:** PIBEX, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA.

## **Bibliografia:**

DANTAS, A. M. **Linguagem Jurídica e acesso à Justiça**. 2012. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/20812/linguagem-juridica-e-acesso-a-justica>. Acesso em: 12 set. 2020.

SANTANA, S. B. P. **A linguagem jurídica como obstáculo ao acesso à justiça. Uma análise sobre o que é o Direito engajado na dialética social e a consequente desrazão de utilizar a linguagem jurídica como barreira entre a sociedade e o Direito/Justiça**. 2012. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-105/a-linguagem-juridica-como-obstaculo-ao-acesso-a-justica-uma-analise-sobre-o-que-e-o-direito-engajado-na-dialetica-social-e-a-consequente-desrazao-de-utilizar-a-linguagem-juridica-como-barreira-entre-a/>. Acesso em: 11 set. 2020.

TAVARES, R. **Direitos Humanos: De onde vêm? O que são e para quê servem?**. Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2012.

## Incontáveis: Divulgação e análise de dados sobre o fenômeno da população em situação de rua no Brasil

**Marina Gomes da Silva Telles, Gabriel Coelho Mendonça Rodrigues, Lucas Dos Santos Poleze, André Luiz Freitas Dias**

*Polos-UFMG*

*gomestelles2001@gmail.com*

**Resumo:** Em tempos de pandemia, é fundamental uma atenção especial destinada a grupos historicamente vulnerabilizados. Contudo, o que presenciamos no Brasil é o contrário, com o agravamento das violações de direitos contra populações submetidas a violências estruturais. Como se não bastasse a ausência de levantamentos nacionais sobre o fenômeno da população em situação de rua, faltam dados confiáveis sobre os efeitos da pandemia para esse grupo em especial. O objetivo do trabalho é debater o Incontáveis, um projeto de extensão do Programa Polos de Cidadania da UFMG que visa a análise sistemática e divulgação de dados científicos consistentes acerca do fenômeno da população em situação de rua, compreendido como mais uma expressão do racismo institucional no Brasil. De maneira dialógica e crítica com a população em situação de rua e entidades apoiadoras, são utilizadas bases de dados como o CADÚnico, e o recurso das redes sociais *Instagram* e do *Facebook* do Polos-UFMG, para publicação dos dados. Assim, são elaboradas e postadas peças gráficas, reunindo informações (quantidade, porcentagens por cor e raça, sexo e idade) sobre a população em situação de rua no Brasil, nas cinco regiões, em todas as unidades da Federação e Distrito Federal. Há ainda ênfase em Minas Gerais, com dados relativos a Belo Horizonte e dez municípios com concentração significativa de pessoas cadastradas no CADÚnico no Estado. Com toda a repercussão positiva alcançada com o projeto Incontáveis, compreende-se que o acesso a dados científico é uma importante ferramenta para a elaboração, monitoramento e avaliação de políticas públicas efetivas.

**Palavras-chave:** Direitos humanos. População em situação de rua. Divulgação científica. Efetivação de direitos.

**Financiamento:** PROEX/UFMG.

## **Bibliografia:**

CIDH/OEA. **Resolución 01 da Comissão Interamericana de Direitos Humanos**. Washington, EUA: CIDH/OEA, 2020.

DIAS, A.L.F.; REPOLÊS, M.F.S. **Violações de direitos das comunidades atingidas pela mineração no contexto da pandemia da covid-19**. Em: WAGNER, A.; ACEVEDO, R.; ALEIXO, E. (Orgs.). **Pandemia e Território**. São Luís, MA: UEMA Edições / PNCSA, 2020.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1971.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.

## Ledor: olhos que conduzem ao saber

**Margareth Miria Rodrigues Olinto Amaral, André Alexandre Guimarães Couto, Carlos Dutra Guedes Júnior, Juliana Mendes da Silva,**

**Simone Regina de Oliveira Ribeiro**

*Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ),  
Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidade Específica (NAPNE- Maracanã  
simone.ribeiro@cefet-rj.br*

**Resumo:** Este trabalho tem como referência o projeto “Ledor: olhos que conduzem ao saber”, desenvolvido pela equipe do Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidades Específicas (NAPNE) Maracanã e alunos voluntários do CEFET-RJ, desde 2018. Trata-se de um projeto de extensão que oferece apoio de leitura para pessoas cegas, baixa visão ou outra necessidade específica. O objetivo do projeto é realizar atividades de leitura e áudio gravação de textos e livros para a comunidade interna e externa da instituição (alunos, servidores com deficiência visual e demandas externas). O ledor assume relevância, sobretudo diante da escassa quantidade de livros em Braille disponíveis nas bibliotecas e pelo acolhimento proporcionado pela voz humana, mesmo com os avanços de recursos como leitores de tela, por exemplo. A metodologia do projeto é desenvolvida em três etapas: sensibilização, formação e atuação. A sensibilização é realizada por meio de palestras nas salas de aula e desses encontros os estudantes interessados tornam-se voluntários. A etapa seguinte é a formação inicial básica de ledor, com carga horária de 30h, desenvolvida pela equipe do NAPNE Maracanã. O agendamento é realizado no Núcleo pelo interessado com antecedência à sessão de leitura. Cada sessão de leitura terá duração de até 02h (duas horas). Os resultados preliminares indicam a superação de barreira comunicacional de acesso aos textos em tinta pelos estudantes com deficiência visual, e, o impacto positivo na experiência de vida do ledor voluntário, com uma atitude mais inclusiva que pode contribuir para regular novos comportamentos para um bem maior na sociedade.

**Palavras-chave:** Deficiência Visual. Ledor. Inclusão.

**Financiamento:** Não se aplica.

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 04 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. **Declaração de Salamanca**. 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2020.

\_\_\_\_\_. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em: 15 jun. 2020.

MEC. **Saberes e práticas da inclusão**: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos cegos e de alunos com baixa visão. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

## Todes por ELAS – enfrentamento a violência contra a mulher

**Luiz Carlos Garcia**

*Universidade Presidente Antonio Carlos – UNIPAC/Itabirito, Curso de Direito  
luizcg.dir@gmail.com*

**Resumo:** A violência contra a mulher é uma realidade no Brasil. Os números de órgãos oficiais como o Fórum da Justiça Criminal, O Conselho Nacional de Justiça – CNJ e diversas organizações sociais, deixam claro que há no país uma cultura de violência contra a mulher. O objetivo principal do projeto é estabelecer diálogo com a comunidade – acadêmica e em geral – acerca do que caracteriza a violência contra a mulher e quais as bases socialmente instaladas que justificam tais práticas. Isso é relevante pois ainda hoje, condutas são naturalizadas e consideradas “normais”, quando na verdade são violentas e opressoras. A metodologia utilizada é baseada na pesquisa-ação, tendo como um de seus principais autores o pesquisador Michel Thiollent. Nesse método, a extensão ocorre tendo por base necessidades identificadas junto à comunidade, o que propicia maior efetividade e horizontalização dos trabalhos realizados. Foram realizadas rodas de conversa virtuais que dentre outros temas abordaram a posição da mulher na sociedade atual, violência de gênero e suas nuances, sororidade. Foi confeccionada ainda uma cartilha sobre violência doméstica, que foi publicizada como forma de auxiliar diante do aumento dos casos durante a pandemia do covid-19. Nessa oportunidade, foi caracterizada conforme a lei número 11.340 de 2006 (Lei Maria da Penha), a violência doméstica, além de apresentar condutas e formas de denúncia. Combater a violência de gênero é criar um movimento contra cultura e por isso deve ser feito de forma séria, técnica e legalmente embasada e principalmente com enfoque na mulher e sua promoção.

**Palavras-chave:** Violência. Gênero. Enfrentamento. Igualdade. Naturalização.

**Financiamento:** Não há instituição financiadora.

## **Bibliografia:**

SCOTT, J. Tradução: ÁVILA, C. R. D. M. B. **Gênero**: uma categoria útil para análise histórica. Revista Educação e Realidade. 1998.

KORIN, D. **Nuevas perspectivas de género en salud**. Revista Adolescencia Latinoamericana, 2001.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. Editora Autores Associados, 2011.

BRASIL. **Lei nº 11.340**, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Brasília, DF. 2006. Ago. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm). Acesso em: 13 e 14 abr. 2020.

HABIGZANG, L. **Isolamento durante o covid-19 e violência dentro de casa**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Grupo de Pesquisa Violência, Vulnerabilidade e Intervenções Clínicas. Rio Grande do Sul, 2020.

REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES. **Secretaria Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres/Secretaria de Políticas para as Mulheres** – Presidência da República. Brasília, 2011.



## Projeto Lente Consciente: uma experiência audiovisual sobre racismo no meio urbano

**Túlio Silva<sup>1</sup>, Ana Cristina Silva<sup>3</sup>, Leandro Pereira<sup>3</sup>, Hitalo Luz<sup>3</sup>, José Araújo<sup>3</sup>, Gilcimara Silva<sup>4</sup>, Lucas Rodrigues<sup>3</sup>, Alex Pamplona<sup>5</sup>, Suellen Barbosa<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Instituto Federal do Pará/Campus Itaituba, Professor EBTT, Engenharia Ambiental*

*<sup>2</sup>Instituto Federal do Pará/Campus Itaituba, Professora EBTT, Educação Física*

*<sup>3</sup>Instituto Federal do Pará/Campus Itaituba, discente do Curso Técnico em Informática*

*<sup>4</sup>Instituto Federal do Pará/Campus Itaituba, discente do Curso Técnico em Edificações*

*<sup>5</sup>Teko Porã – consultoria planejamento e marketing  
tulio.silva@ifpa.edu.br*

**Resumo:** O racismo atravessa múltiplas dimensões da realidade, do plano inter-pessoal à reprodução da estrutura social vigente. Este último sendo o racismo em sua manifestação inerente à organização da sociedade brasileira, o racismo estrutural. Na cidade, onde reside a maior parte da população mundial (ONU, 2019), a experiência do racismo ocorre desde a identidade associada à pessoa negra até o contexto socioeconômico espacial em que vive. Atentos ao processo e orientados pela construção de uma agenda para o Dia Nacional da Consciência Negra, docentes do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) do IFPA – Campus Itaituba, estudantes e parceiros externos desenvolveram o projeto de extensão Lente Consciente, uma experiência interessada em promover a discussão sobre a questão racial na organização da cidade, através da produção de um documentário. O projeto iniciou com a realização de uma oficina *online*, seguida de reunião, via webconferência, para elaboração de um roteiro-base. Na mesma semana, houve demonstração prática com a participação de alunos envolvidos. Dispondo de noções técnicas, a equipe do projeto colheu depoimentos de pessoas negras residentes na cidade de Itaituba-PA, utilizando perguntas impulsionadoras relacionadas à atitude da cidade quanto ao racismo, à rotina e espaços frequentados pelos entrevistados e à opinião sobre a influência do racismo no acesso a serviços sociais básicos. O principal resultado foi a produção de um documento audiovisual onde se busca capturar a perspectiva de sujeitos comuns quanto ao racismo vivenciado no ambiente urbano, de modo a promover tal reflexão com base na vivência destes indivíduos.

**Palavras-chave:** Racismo. Cidade. Audiovisual.

**Financiamento:** não há.

### **Bibliografia:**

ONU – Organização das Nações Unidas. **Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais**. Divisão das Nações Unidas para a População. World Urbanization Prospects 2018: Highlights. Nova York: ONU, 2019. Disponível em: <https://population.un.org/wup/Publications/Files/WUP2018-Highlights.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2020.

## Projeto CINE NAPNE, uma proposta de conscientização crítica e social sobre as Pessoas com Deficiência

**Margareth Miria Rodrigues Olinto Amaral, André Alexandre Guimarães Couto, Carlos Dutra Guedes Júnior, Juliana Mendes da Silva, Simone Regina de Oliveira Ribeiro**

*Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ),  
Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidade Específica (NAPNE- Maracanã)  
simone.ribeiro@cefet-rj.br*

**Resumo:** De acordo com o Censo de 2010, 24 % da população brasileira possui algum tipo de deficiência, apresentando pelo menos alguma dificuldade em uma ou mais questões por tipo de deficiência. A partir disso, percebe-se a importância em desenvolver atividades que sensibilizem e promovam esclarecimentos sobre este grupo social. Nesse intuito, o Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidades Específicas (NAPNE) do CEFET-RJ, Campus Maracanã, desenvolveu o projeto de extensão intitulado de CINE NAPNE. O objetivo do projeto era permitir a conscientização crítica e social do público participante comunidade interna (servidores e discentes da instituição) e externa como forma de percepção e acolhimento da singularidade de cada indivíduo, refletindo possíveis formas de promover a inclusão social e educacional das pessoas com deficiência. A proposta contemplou diferentes abordagens: diálogo com pessoas com deficiência visual (funcionários da instituição) e exibição de curtas temáticos; exposições de filmes temáticos, conversa com um produtor com deficiência física e roda de conversa. As percepções foram coletadas através de questionários semiestruturados (antes e depois da exibição das abordagens). Foi possível perceber o maior engajamento, sensibilização e conscientização por parte dos discentes, questionando a própria arquitetura física e relacional da instituição. Além disso, percebemos também a surpresa e admiração pelas pessoas que conheceram nessas abordagens, mostrando o valor e respeito às diferenças. Concluímos que uma forma eficaz de combater a discriminação da pessoa com deficiência é através do conhecimento vivenciado, pois permite a reflexão sobre as próprias práticas sociais.

**Palavras-chave:** Pessoa com deficiência. Inclusão. CINE NAPNE.

**Financiamento:** Não se aplica.

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Lei nº 12.796**, de 04 de abril de 2013. Altera a Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 04 abr. 2013.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 07 jul. 2015.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Manual do Entrevistador dos Censos Demográficos de 2010**. Disponível em: <www.ibge.gov.br. Acesso em: 30 nov. 2020.

DUARTE, R. **Cinema e Educação**. Belo Horizonte: Autentica, 2002.

MAIOR, I. M. M. de L. **A política de inclusão da pessoa com deficiência como questão de direitos humanos**. Revista Científica de Direitos Humanos, 2018.

## Universidade, direitos linguísticos e políticas linguísticas para migrantes: uma pesquisa sobre a extensão

**Jael Sânera Sigales Gonçalves, Mônica Graciela Zoppi-Fontana, Vitória Eugênia Oliveira Pereira, Isabella Trevine**

*Unicamp/IEL/DL/Linguística*

*jaelgoncalves@gmail.com*

**Resumo:** Pretendemos trazer para esta Roda de Conversa uma proposta de pesquisa cujo objetivo é investigar as práticas de extensão em direitos linguísticos e políticas linguísticas implementadas pelas universidades brasileiras conveniadas à Cátedra Sérgio Vieira de Melo (CSVm), cujo objetivo é promover o ensino, a pesquisa e a extensão direcionadas à população migrante forçada no Brasil. A pesquisa tem dois objetivos específicos: mapear as políticas linguísticas voltadas aos migrantes forçados implementadas por essas universidades; refletir teoricamente sobre a relação entre a extensão universitária e concepção de políticas de línguas direcionadas à população migrante forçada. Como procedimento metodológico, investe-se na pesquisa documental e no diálogo direto as instituições e com os coordenadores dos projetos de extensão identificados. A pesquisa contribui para dar visibilidade e valorizar essas práticas e seus resultados e permite que se tenha um panorama dos desafios e caminhos compartilhados ou não pelas instituições. Ainda, o trabalho de reflexão sobre a relação entre extensão universitária e políticas de línguas, filiado à articulação entre a História das Ideias Linguísticas e a Análise materialista de Discurso, permite compreender a extensão universitária em políticas de línguas em sua relação com a história de construção de um modelo de Universidade, de língua e de sujeito universitário no Brasil. Trata-se de abordagem integrada entre pesquisa e extensão, tal como preveem as Diretrizes para a Educação Superior Brasileira (Resolução nº 7/2018), e preocupada com o lugar da extensão no cenário atual da educação superior no Brasil e da promoção dos direitos humanos da população migrante.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Migrantes forçados. Direitos Linguísticos. Políticas Linguísticas. Pesquisa sobre Extensão.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Unicamp

## **Bibliografia:**

OLIVEIRA-PEREIRA, V. E. **A história da universidade no Brasil e o processo de Gramatização brasileira.** In: VII Encontro Internacional de Estudos da Linguagem: linguagem, arte e o político: anais do ENELIN 2019. Pouso Alegre, 9 a 11 de outubro de 2019 / organização de Luciana Nogueira...[et al.]. – Pouso Alegre: Univás, 2020.

SANTOS, B. S., **A Universidade no século XXI:** para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. São Paulo: Cortez, 2004.

SIGALES-GONÇALVES. **Direitos linguísticos no acesso ao direito à educação por migrantes forçados no Brasil:** Estado, práticas e educação superior. Dissertação. Mestrado em Direito. Pelotas. Universidade Federal de Pelotas. 2018.

ZOPPI-FONTANA, M. G. Apresentação. In: ZOPPI-FONTANA, M. G. (Org). **O Português do Brasil como Língua Transnacional.** Campinas: RG Editora, 2009.

## Os impactos da violência doméstica e familiar na vida das mulheres, adolescentes e crianças vítimas: uma análise dos projetos de extensão Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude (NEDDIJ) e Núcleo Maria da Penha (NUMAPE)

Tayná Schnepfer Barche<sup>1</sup>, Alessandra Andri Pagliari, Cleide Lavoratti<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude, da Universidade Estadual de Ponta Grossa

<sup>2</sup>Núcleo Maria da Penha, da Universidade Estadual de Ponta Grossa  
taynaasb@gmail.com

**Resumo:** O lar de muitas famílias nem sempre é sinônimo de amor e carinho. Dentro de um domicílio onde há a violência doméstica e familiar, ninguém se encontra imune a ela. A mulher vítima da violência doméstica, a qual, segundo a Lei Maria da Penha, caracteriza-se como qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial, enfrenta a difícil consequência das relações de poder impostas socialmente. Além da violência contra a mulher, a sociedade machista e patriarcal causa diferentes formas de violência. As crianças e os adolescentes também sofrem impactos da violência doméstica, podendo ser diretamente a vítima ou habitar o mesmo ambiente violento. A infância e adolescência são uma fase importante de desenvolvimento da pessoa, e conviver num ambiente desequilibrado e hostil pode acarretar prejuízos para o desenvolvimento físico, mental e emocional. A pesquisa apresentada, é de caráter exploratório quali-quantitativo, que utilizará da revisão bibliográfica e documental para alcançar o objetivo de descrever os impactos da violência doméstica para as mulheres, crianças e adolescentes. Fazendo uso do método de análise de conteúdo, espera-se com este trabalho contribuir com as políticas públicas de enfrentamento as violências, qualificando o atendimento da rede de atendimento às vítimas.

**Palavras-chave:** Violência doméstica. Mulher. Criança. Adolescente.

**Financiamento:** Superintendência de Ciência Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI).

### **Bibliografia:**

BRASIL. **Lei n. 11.340**, de 7 de agosto de 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm). Acesso em: 30 nov. 2020.

ROSAS, F. K. **O impacto da violência doméstica contra crianças e adolescentes na vida e na aprendizagem**. Conhecimento Interativo, São José dos Pinhais, v.2, n.1, p.10-15, jan/jun.2006. Semestral. Disponível em: <https://www.mprs.mp.br/media/areas/infancia/arquivos/impacto.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2020.



## A construção de oficinas do gênero documentário que problematizam a divisão sexual do trabalho na escola pública

**Luísa de Vargas Fellin, Andreza Castro Duarte, Juliana Battisti**

*Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Restinga, Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio*

*10140110@restinga.ifrs.edu.br*

**Resumo:** O IFRS Campus Restinga é um dos espaços onde exercemos a cidadania, buscamos conhecer com quem convivemos e entender que existe sempre alguém que defenderá seu ponto de vista com base em suas experiências. Essa compreensão se estende para o conhecimento dos produtos culturais e letrados constituídos por diferentes modalidades da linguagem em suas diversas manifestações, permitindo que descubramos variados legados culturais que dão sentido à complexidade do mundo. Este trabalho objetiva apresentar o percurso de planejamento de oficinas do gênero audiovisual documentário para estudantes de escolas públicas com o fim de potencializar o protagonismo juvenil e incentivar o trabalho em equipe. Em 2019, fomos finalistas da categoria documentário da Olimpíada de Língua Portuguesa, competição nacional entre escolas públicas, que pretende que os estudantes produzam seus textos a partir da temática “O lugar onde vivo”. Com base nessa experiência, em que optamos por abordar o tema por meio da problematização da divisão sexual do trabalho, pensamos em ofertar oficinas para a produção de documentários a partir dessa mesma temática. Pretende-se planejá-las a partir de quatro eixos centrais: contextualização; problematização e debate; orientação da produção; produção prática. Como resultado, esperamos que o trabalho com documentário oportunize o aprendizado de múltiplos conhecimentos, o estudo aprofundado das modalidades da linguagem, e, ainda, a discussão de temáticas importantes por meio da integração de múltiplas semioses. Além disso, acreditamos que as oficinas podem motivar os estudantes a comprometerem-se com o conhecimento nesse período de isolamento social.

**Palavras-chave:** Documentário. Protagonismo jovem. Divisão sexual do trabalho. Trabalho em equipe. Produtos culturais.

**Financiamento:** Não se aplica

## **Bibliografia:**

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

LOURO, G. L. **Sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

OLHAR em movimento – Caderno Virtual. São Paulo: Cenpec, 2019. (Coleção da Olimpíada). Disponível em: [https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno\\_virtual/caderno/documentario/](https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/documentario/). Acesso em: 29 ago. 2020.

REYES, Y. **Ler e brincar, tecer e cantar**: literatura, escrita e educação. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SIMÕES, L. J.; RAMOS, J. W.; MARCHI, D.; FILIPOUSKI, A. M. **Leitura e Autoria**: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura. Erechim: Edelbra, 2012.

## Extensão universitária e migração – ProMigra

Arthur Fontgaland, Ieda Silva, Jael Gonçalves, Isabela Moreira, Pedro Corrales, Victoria

USP

**Resumo:** O ProMigra – Projeto de Promoção dos Direitos dos Migrantes, vinculado à Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo – é uma ação de extensão universitária que objetiva promover a cidadania e a justiça social para a população migrante. Neste trabalho, buscamos apresentar à comunidade extensionista a estrutura e o funcionamento do ProMigra e, a partir desta apresentação, indicar os resultados e os desafios para a atuação extensionista em migração. Para isso, mostraremos a organização e a composição diversa e multidisciplinar dos Grupos de Trabalho internos (Atendimento, Advocacy, Comunicação e Acadêmico); o funcionamento do método de gestão horizontal; e as parcerias realizadas. Em seguida, apresentaremos os resultados que o ProMigra tem alcançado nos atendimentos e acompanhamentos jurídicos realizados e os desafios que se impõem à prática extensionista no campo da migração, como a falta de recursos materiais. Mostraremos que, tal como dispõem as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução nº 07/2018), o ProMigra, com sua estrutura em GTs que alia de modo indissociável ensino, pesquisa e extensão, contribui para que a Universidade cumpra seu papel como instituição promotora da efetivação dos direitos humanos e da transformação da realidade social e, ainda, produz conhecimento científico crítico sobre a questão migratória (LAUDA-RODRIGUEZ *et al.*, 2020; NOGUEIRA, *et al.*, 2018). Trata-se de uma oportunidade para criar e fortalecer a rede de extensão universitária voltada aos direitos dos migrantes no Brasil e, assim, promover uma perspectiva democrática e emancipatória para o lugar que a Universidade ocupa neste século (SANTOS, 2010).

**Palavras-chave:** Migração. Extensão universitária. ProMigra. Direitos Humanos.

**Financiamento:** o ProMigra não possui uma fonte duradoura de financiamento. Os/as participantes são todos/as voluntários/as. As ações informais para levantamento de recursos financeiros já realizadas pelo grupo compreendem financiamento coletivo via internet e venda de rifas. Recentemente fomos contemplados com um recurso proveniente do Centro Acadêmico da Faculdade de Direito para apoiar um projeto de atendimento jurídico à migrantes em São Paulo.

## **Bibliografia:**

LAUDA-RODRIGUEZ, Z. L.; CORALLO, M. de A. K. M.; DEL VECCHIO, V. A.; SIGALES-GONÇALVES, J.S. **The Potential and Limitations of Entrepreneurship in Migratory Context**. Advances in Educational Marketing, Administration, and Leadership: IGI Global, 2020.

NOGUEIRA, N. C.; FERNANDES, C. da S.; RUSEISHVILI, S.; VECCHIO, V. A. D. (2018). **Promigra**: Extensão universitária e direito dos migrantes na cidade de São Paulo. In BAENINGER, R. (Ed.). Migrações Sul-Sul (pp. 944-949). Campinas, SP: Unicamp.

## O DHANA como base para construção de políticas alimentares no Brasil

**Carolina Oliveira Dias**

*Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus São Borja/RS, Curso de Ciências Sociais – Ciência Política*

*carolinaoliveira164@gmail.com*

**Resumo:** O presente artigo busca explorar o Direito Humano à Alimentação e à Nutrição adequadas (DHANA), garantido no Brasil através do artigo 6º da Constituição Federal de 1988, do artigo 2º da Lei nº 11.346/2006 – Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (Losan) e pelo decreto 7.272/2010 que define e gerencia a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – PN-SAN. Assim, busca-se realizar inicialmente uma contextualização do DHANA à nível internacional, seguida por uma análise das políticas brasileiras buscando verificar sua conceituação é utilizada em corpo prático para a construção de planos, políticas e programas de combate à fome e a desnutrição. Desta forma, explora-se a configuração dos sistemas de produção e distribuição de alimentos no país baseado no recente lançamento do “Estudo sobre a Cadeia de Alimentos” de Walter Belik (2020), e conceitos relacionados, como fome, segurança alimentar e nutricional e a definição de nutricídio. O trabalho tem por objetivo, então, contribuir para consolidação do direito à uma alimentação adequada como necessário para a dignidade do homem como sujeito atuante. Utiliza-se como metodologia a revisão bibliográfica e documental e análise qualitativa das políticas mencionadas. Observa-se que apesar de existirem marcos e iniciativas para a implementação do DHANA, as políticas e programas vigentes não são suficientes para sanar o problema da desigualdade alimentar no país, sendo estes problemas estruturais de construção socioeconômica, devendo haver maiores esforços para que se possa superar os impasses de uma construção efetiva do combate à fome e a desnutrição.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Alimentação. Política Alimentar. Fome. DHANA.

**Financiamento:** Sem financiamento.

## **Bibliografia:**

ALBUQUERQUE, M. de F. M. de. **A segurança alimentar e nutricional e o uso da abordagem de direitos humanos no desenho das políticas públicas para combater a fome e a pobreza**. Campinas: Rev. Nutr., 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732009000600011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732009000600011&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 25 nov. 2020.

BELIK, W. **Estudo sobre a Cadeiade Alimentos**. 2020. Disponível em: [https://www.ibirapitanga.org.br/wp-content/uploads/2020/10/EstudoCadeiaAlimentos\\_%C6%92\\_13.10.2020.pdf](https://www.ibirapitanga.org.br/wp-content/uploads/2020/10/EstudoCadeiaAlimentos_%C6%92_13.10.2020.pdf). Acesso em: 25 nov. 2020.

BURITY, V. Direito humano à alimentação adequada no contexto da segurança alimentar e nutricional. Brasília, DF: ABRANDH, 2010. 204p. Disponível em: [https://www.redsan-cplp.org/uploads/5/6/8/7/5687387/dhaa\\_no\\_contexto\\_da\\_san.pdf](https://www.redsan-cplp.org/uploads/5/6/8/7/5687387/dhaa_no_contexto_da_san.pdf). Acesso em: 25 nov. 020.

CASTRO, I. R. R. **Má nutrição, iniquidade e a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada**. EDITORIAL. Ciênc. saúde colet. 24 (7) 22. Jul 2019. Disponível em: [www.scielo.org/article/csc/2019.v24n7/2376-2376/](http://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n7/2376-2376/). Acesso em: 25 nov. 2020.

FIAN Brasil. **Curso DHANA**. 2020. Disponível em: <https://fianbrasil.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Curso-Dhana-M%C3%B3dulo-I-FIAN-Brasil.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2020.

SIQUEIRA, R. L. **Análise da incorporação da perspectiva do direito humano à alimentação adequada no desenho institucional do programa nacional de alimentação escolar**. Janeiro 2014. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2014.v19n1/301-310/pt/>. Acesso em: 25 nov. 2020.

VALENTE, F. L. S. **Fome, desnutrição e cidadania: inclusão social e direitos humanos**. São Paulo: Saude Soc.,2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902003000100008&lng=en&nrm=is](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902003000100008&lng=en&nrm=is). Acesso em: 30 nov. 2020.

## **A construção de narrativas audiovisuais para promoção dos direitos Humanos: Análise do I Concurso de Vídeo em Direitos Humanos do Vale do Itajaí**

**Juliana Cristina Cordeiro**

*Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, Superior Tecnológico em Processos Gerenciais*

*juliana.cordeiro@ifsc.edu.br*

**Resumo:** Segundo Charaudeau (2009) um sujeito se constrói por meio de sua identidade discursiva mesclado a uma identidade social. Atualmente muitos discursos estão presentes na busca pela garantia dos Direitos Humanos, incluindo os discursos presentes nas diversas produções midiáticas. Sendo assim, o trabalho tem como objetivo compartilhar as experiências pedagógicas sobre a realização do I Concurso de Vídeo em Direitos Humanos do Vale do Itajaí organizado pelo grupo de pesquisa “Metodologias de Ensino e Práticas Educativas” (MESPE), do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Gaspar no ano de 2019. A metodologia consiste na apresentação das etapas de construção do concurso e seus resultados, tendo em vista o engajamento de jovens e comunidade acerca dos Direitos Humanos; apresentação da perspectiva teórico-prática sobre Direitos Humanos a partir dos produtos audiovisuais inscritos no concurso, discutindo a construção social da identidade dos sujeitos retratados pelas narrativas e os discursos sobre violação ou garantia de Direitos Humanos evidenciados em alguns materiais. Nesse sentido, os resultados apontam as relações entre identidade, mídia e Direitos Humanos evidenciando a importância do desenvolvimento de práticas educativas que vão para além da análise de mídia na busca de envolvimento de estudantes para a criação e difusão de novas narrativa acerca de gênero, pessoas com deficiência, educação e relações étnico-raciais.

**Palavras-chave:** Direito Humanos. Cinema. Identidade. Relações Étnico-raciais. Gênero.

**Financiamento:** Edital 35 2018-2 PROPPI – IFSC

### **Bibliografia:**

CHARAUDEAU, P. **Discurso das Mídias**. São Paulo: Contexto, 2009.

MENEZES, A. **Práticas Educativa:** educação escolar e não escolar. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2016.

anais cbeu 2022

ÁREA TEMÁTICA  
DE EXTENSÃO:

Educação

anais cbeu 2022



## Alfabetização e letramento com pessoas idosas: relato de uma experiência extensionista de inspiração freiriana

**Lucas Rocha de Brito Rodrigues, Mônica de Ávila Todaro**

*Universidade Federal de São João del-Rei, Departamento de Ciências da Educação, Pedagogia*  
*rochalucas.r@gmail.com*

**Resumo:** Dados do IBGE (2016) apontam que 25,7% de brasileiros com mais de 60 anos não sabem ler ou escrever. Em um cenário de crescente envelhecimento populacional, São João del-Rei, cidade do interior de Minas Gerais, apresenta um número aproximado de 10.456 habitantes idosos(as) (CENSO, 2010) – o que indica uma realidade propícia para uma intervenção extensionista com pessoas idosas. Com o objetivo de alfabetizar e letrar, o programa de extensão “Alfabetização e Letramento de Pessoas Idosas” (ALPI) atende quinze estudantes idosos(as) em processo de aprendizagem da cultura escrita através de práticas pedagógicas inspirada no método/sistema Paulo Freire. A ação extensionista envolve um trabalho realizado em coletivo composto por duas docentes e sete graduandos(as) em Pedagogia. O presente texto traz, em seu bojo, um relato da experiência desenvolvida no primeiro semestre do ano de 2019, apostando na partilha de *fichas de cultura* (FREIRE, 2016), com temas gerados pela população idosa atendida, como: desigualdade social, identidade, diversidade, trabalho, violência, acessibilidade e comunicação. Acreditamos na alfabetização e no letramento como meio de humanização e garantia do direito à educação ao longo da vida. Refletir a respeito da alfabetização de idosos é pensar nos direitos humanos de pessoas historicamente marginalizadas e, também, na potencialidade crítica de um método que considera os saberes, as histórias de vida e leituras de mundo provenientes de tal grupo.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Letramento. Idosos. Paulo Freire. Fichas de Cultura.

**Financiamento:** PROEX-UFSJ

### **Bibliografia:**

CENSO, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/sao-joao-del-rei/panorama>. Acesso em: 28 jan.2020.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira – Coordenação de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

## **Circuito Dia da Vida: estratégias didáticas para a conscientização dos riscos da precocidade sexual entre adolescentes de escolas públicas**

**Gerluzza Aparecida Borges Silva<sup>1</sup>, Débora Borges da Costa<sup>2</sup>, Gustavo S. Silva<sup>3</sup>, Natielle C. Leandro<sup>4</sup>, Júlia Meireles Nogueira<sup>5</sup>, Rayan Silva de Paula<sup>6</sup>, Bruno M. Bertassoli<sup>6</sup>, Aline Gonçalves Lio Copola<sup>6</sup>, Juliano Douglas S. Albergaria<sup>6</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais; Instituto de Ciências Biológicas Departamento de Morfologia – Laboratório de Biologia Oral e do Desenvolvimento*

*<sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – Curso Direito*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Minas Gerais; Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Botânica*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Minas Gerais – ICB, Curso Biologia*

*<sup>5</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas, Programa de Pós-graduação em Genética*

*<sup>6</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas, Programa de Pós-graduação em Biologia Celular*

*gerluzab@gmail.com*

**Resumo:** O “Circuito Dia da Vida” é uma ação de extensão, registrada no Siex/UFMG (nº 400522) e INPI (Processo nº: 911211055) que visa contribuir com Escolas de Ensino Fundamental na educação sexual de escolares em idade pré-adolescente. O projeto surgiu em função do aumento no número de gravidezes na adolescência e da disseminação de ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis) entre jovens adolescentes no Brasil. Resultados da PeNSE/2015 (Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar) indicam que 27,5% dos escolares brasileiros do 9º ano do ensino fundamental (14 anos) já tiveram relações sexuais. A proposta do circuito é passar informações sobre a sexualidade responsável e as consequências do sexo desprotegido. A defesa dos direitos humanos está diretamente relacionada ao direito à educação preventiva. O projeto propõe um trabalho com os pais, com os educadores e com os adolescentes utilizando fundamentos científicos, mas valendo-se de estratégias lúdicas e imersivas. As diversas oficinas, dinâmicas e jogos foram rigorosamente planejados no intuito de tornar as abordagens leves e respeitosas. Uma das estratégias é o uso de uma mascote, interlocutora do projeto, a “Menina gê”. Trata-se de uma boneca que representa uma adolescente curiosa e despreparada, que vive, aos 12 anos, uma gravidez não programada. O pano de

fundo do projeto é a valorização da vida, o desenvolvimento da autoestima e o respeito aos parceiros sexuais. O número de adolescentes grávidas na Escola Estadual Ursulina de Andrade Melo/BH, onde realizamos o projeto foi drasticamente reduzido, resultado que nos impele a divulgar a proposta e promover multiplicadores.

**Palavras-chave:** Precocidade sexual. Gravidez adolescente. Educação imersiva.

**Financiamento:** Proex / UFMG

### **Bibliografia:**

Ministério da Saúde, Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

**Pesquisa nacional de saúde do escolar:** 2015 / IBGE, Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; 2016.

## Experiências a partir do projeto Conversas Matemáticas Alfabetização e letramento com pessoas idosas com o público idoso

**Ronaldo André Lopes, Guilherme Henrique Gomes da Silva, Rejane Siqueira Julio**

*Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciências Exatas, Matemática-Licenciatura*

*ronaldo-1109@hotmail.com*

**Resumo:** Sendo experiência, de acordo com Bondía (2002), tudo o que nos toca, nos acontece e nos transforma, nesta roda de conversa propomos relatar nossas experiências com o projeto de extensão Conversas Matemáticas, destinado ao público idoso e que tem sido desenvolvido desde 2018 como componente do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade. Tal projeto tem como objetivo geral a promoção de atividades educativas com e para idosos no âmbito da Educação Matemática. Elas são desenvolvidas em encontros semanais com idosos por meio de construção de materiais, de jogos, de problemas voltados para a investigação matemática e de desafios. Até o momento já foram aplicadas mais de 50 atividades, sendo que algumas têm relações entre si, como é o caso dos fractais, e outras não, como o jogo dominó das quatro cores. Como resultados, os idosos têm apontado que o projeto se constitui como um momento de interação social entre eles e a equipe executora e que as atividades os ajudam a manter ativos cognitivamente e a enxergar a matemática de modo diferente do que presenciaram enquanto estudantes. Já para a equipe executora, o projeto tem se constituído como um desafio constante de elaborar atividades e de motivar o público presente nos encontros, bem como de formação para todos os envolvidos. Como conclusão, apontamos a importância de projetos como o Conversas Matemáticas para a população idosa se manter ativa e em interação social e para a formação de professores abertos à diversidade de atuações e situações em sala de aula.

**Palavras-chave:** Educação Matemática. Terceira Idade. UNATI. Jogos. Investigações Matemáticas.

**Financiamento:** Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

### **Bibliografia:**

BONDÍA, J. L. **20 minutos na fila:** sobre experiência, relato e subjetividade em Imre Kertész (Filipe Santos Fernandes, Trad.). Boletim de Educação Matemática – BOLEMA, Rio Claro (SP), v. 28, n. 49, p. 717-743, ago. 2014.

## **Tu Podes, Nós Podemos: Um relato de Experiência extensionista do GENEJEQUI na formação continuada em ERER no Alto Jequitinhonha**

**Marcelo Siqueira de Jesus**

*UFVJM, FCBS, DEFi, Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Educação Física*

*marcelo.siqueira@ufvjm.edu.br*

**Resumo:** Este trabalho é fruto de experiência extensionista, denominada Curso de Atualização em Educação para Relações Étnico-Raciais, desenvolvido pelo Grupo de Estudos sobre o Negro e Educação no Vale do Jequitinhonha, e totalizou 100 horas, atendeu como público alvo: docentes e servidores da educação básica de cidades do Alto Jequitinhonha. Esta atividade de extensão fundamenta-se em aspectos legais e epistêmicos, enquanto medidas substantivas, fundamentou-se nas Leis Federais n°. 10.639/03 e n°. 11.645/08; no Plano Nacional de Implementação da Educação para Relações Étnico Raciais e para o ensino de História de África e Cultura Afro-brasileira (2013); na Resolução CNE/CP n°. 02/2015 (Diretrizes Curriculares para os Cursos de Licenciatura); e na Política de Formação Docente da UFMG (Memorando n°. 63/2017 CONGRAD UFMG). Pelo aspecto epistêmico, amparou-se na perspectiva de pedagogia antirracista (OLIVEIRA, 2006); na negritude (MUNANGA, 2008); na perspectiva da Interculturalidade (CANDAU, 2012); e na Raça enquanto categoria analítica do campo social que investiga os aspectos que envolvem as manifestações de racismo na sociedade brasileira (GUIMARÃES, 2003). Tal ação desenvolveu-se metodologicamente, através de encontros mensais, que adotou os seguintes recursos didático-pedagógicos: aulas expositivas; adoção de artigos e livros da temática do curso; rodas de leitura e escrita; exposição de vídeos e filmes; debates; planejamento, atividade de campo e seminário; produção de relatório final e avaliação (diagnóstica e somativa). Em 2019, o curso aconteceu na cidade de Diamantina, e contou com participantes/cursistas egressos das cidades de Diamantina, Gouveia, Santo Antônio do Itambé e Turmalina.

**Palavras-chave:** Pedagogia. Antirracista. Justiça Social. Educação Básica. Formação Continuada.

**Financiamento:** Não houve

## **Bibliografia:**

BRASIL, República Federativa do Brasil. **Plano Nacional de Implementação para Educação das diretrizes curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC SEPPIR, SECADI, 2013.

CANDAU, V. M. **Diferenças Culturais, interculturalidade e Educação em Direitos Humanos**. Campinas: Educação & Sociedade, 2012.

GUIMARÃES, A. S. A. **Como trabalhar com raça em sociologia**. São Paulo-SP: Educação e Pesquisa, 2003.

MUNANGA, K. **Negritude: Usos e Sentidos**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2009.

OLIVEIRA, I. de. **Cor e magistério** (Org.). Rio de Janeiro: Quartet; Niterói: EdUFF, 2006.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2009.

## Significâncias das experimentações vivenciadas no Projeto de Extensão “Escova-Ação”: aprendizagens conceituais, procedimentais e atitudinais

**Marília Nalon Pereira, Luiz Eduardo de Almeida, Laísa Araújo Cortines Laxe, Fernanda Bello Kneitz, Rana Alice da Cruz Pessoa, Marília Nalon Pereira**

*Universidade Federal de Juiz de Fora (Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontologia Restauradora, Odontologia)*

*marilia.nalon@ufjf.edu.br*

**Resumo:** Para uma adequada formação dos futuros profissionais de saúde, de forma contextualizada aos reais problemas que assolam a população brasileira, vivenciar a extensão universitária é fundamental. Afinal, são nos territórios extensionistas que a academia, crítica (ensino) e reflexivamente (pesquisa), devolve para a comunidade seus aprendizados construídos. Deste contexto, o presente estudo justificou o seu propósito: analisar, aos moldes qualitativos (estratégia narrativo-descritiva, argumentativa e transversal/2018-2019), através dos relatos de experiência de duas acadêmicas extensionistas, as possíveis aprendizagens (“Conceituais/O que queríamos levar?”, “Procedimentais/O que a comunidade precisava?” e “Atitudinais/O que aprendemos?”) advindas de suas experimentações vivenciadas no Projeto de Extensão Escova-Ação. Das duas primeiras inspeções, conceitual e procedimental, além de experienciarem os comuns entraves advindos do confronto entre teoria e prática, as discentes se viram como veículo para a devolução dos conhecimentos científicos por elas aprendidos, apreendidos e agora carreados. Na análise atitudinal, desprende-se, a conscientização das acadêmicas, como futuras cirurgiãs-dentistas, frente a seu papel social, o de serem agentes ativas na transformação de duras realidades. De tudo, pode-se afirmar que a extensão universitária extrapola qualquer grau de importância, na verdade, são em suas experimentações que se formam profissionais-cidadãos, em outras palavras, as aprendizagens decorrentes de cenários extensionistas significam a própria mudança que vai se operando nos sujeitos (docentes, discentes e comunidade) que a vivenciam.

**Palavras-chave:** Educação em Odontologia. Aprendizagem. Avaliação educacional.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora.

## **Bibliografia:**

ALMEIDA, L. E. de; PEREIRA, M. N.; OLIVEIRA, V. **Governador Valadares (MG) em Extensão:** Interfaces para a Dinamização e Instrumentalização do Cenário Extensionista em um Campus Recém-Implantado. *Rev. Bras. Educ. Med.*, v.40, n.4, p. 743-750, 2016.

COSTA, A. A. C.; BAIOTTO, C. R.; GARCES, S. B. B. **Aprendizagem: o olhar da extensão.** *In:* SÍVERES, L. (organizador). **A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem.** Brasília: Liber Livro, 2013.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983.

ZANELLA, L. **Aprendizagem: uma introdução.** *In:* ROSA, J. L. (organizador). **Psicologia e educação:** o significado do aprender. Porto Alegre: EDPUCRS, 2003.



## **Extensão universitária em interface com a relação teoria-prática: cenário prático para se experimentar idealizações de uma disciplina e capacitação teórica para se vivenciar um estágio**

**Luiz Eduardo de Almeida<sup>1</sup>, Beatriz de Pedro Netto Mendonça<sup>1</sup>, Letícia Ladeira Bonato<sup>1</sup>, Marília Nalon Pereira<sup>1</sup>, Nathália Vianelli Maurício<sup>1</sup>, Valéria de Oliveira<sup>2</sup>, Vitória Celeste Fernandes Teixeira do Carmo<sup>1</sup>, Werônica Jaernevay Silveira Mitterhofer<sup>2</sup>, Luiz Eduardo de Almeida<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora (Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontologia Restauradora, Odontologia)*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora (Campus de Governador Valadares, Instituto Ciências da Vida, Departamento de Odontologia, Odontologia)*

*luiz.almeida@uffj.edu.br*

**Resumo:** A Constituição Brasileira (1988) consagrou o sistema tríptico como modelo formativo para o ensino superior. Afinal, ensino e pesquisa sem extensão se tornariam puro idealismo e abstração, e o contrário se revelaria mero espontaneísmo, pragmatismo. Atravessado pelas reflexões, o estudo estruturou seu objetivo: relatar a elaboração e a implantação do projeto piloto da primeira “Disciplina extensionista” do curso de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora. Em linhas gerais, este instrumento pedagógico traz em seu bojo dois eixos de enfoque, teórico e prático. No primeiro, a partir do 1º semestre de 2019, a disciplina provê um “Curso de extensão (Planejamento estratégico para programas de educação em saúde bucal – 08 horas)”, que, desde então, capacita discentes matriculados no “Estágio de Clínica Integrada em Atenção Primária (2º período)” a intervirem junto a seus futuros desafios práticos (desenvolvimento de atividades de educação em saúde em ambientes escolares e em salas de espera). Já no segundo eixo, com expectativa para o 1º semestre de 2020, serão ofertados cenários práticos para o desenvolvimento de “Projetos de extensão” idealizados por acadêmicos matriculados na disciplina “Seminário para Sensibilização da Importância do Acolhimento e Enfoque Humanizado (2º período)”. Do experimentado extraiu-se o fundamental papel da extensão universitária como agente ativador da tão almeja indissociabilidade. Em conclusão, calcada no empoderamento de seus elementos empíricos, esta investigação não se baseou em testar hipótese, galgou-se aqui uma oportunidade de compartilhar um momento de autoanálise, afinal, muitos podem se identificar com determinados aspectos, situações e reflexões.

**Palavras-chave:** Educação em Odontologia. Currículo. Extensão universitária.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora.

### **Bibliografia:**

ALMEIDA, L. E. de.; PEREIRA, M. N.; OLIVEIRA, V. **Governador Valadares (MG) em Extensão:** Interfaces para a Dinamização e Instrumentalização do Cenário Extensionista em um Campus Recém-Implantado. **Rev. Bras. Educ. Med.**, v.40, n.4, p. 743-750, 2016.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, 1988.

CARVALHO, A. C. P. de; KRIGER, L. **Educação Odontológica.** São Paulo: Artes Médicas, 2006.

## Preservando os babaçuais com alunos do ensino médio: uma intervenção educativa e pedagógica

**Suellen Pinheiro Ribeiro, Itallo Cristian da Silva de Oliveira, Luiz Ivan Dutra da Cruz, Arthur Felipe Mendes Couto, Jackson Ronie Sá Silva**

*Universidade Estadual do Maranhão- UEMA Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais – CECEN, Departamento de Biologia – DBIO Curso de Ciências Biológicas – CCB*

*suellen.pho@gmail.com*

**Resumo:** A *Orbignya phalerata* Mart conhecida como Babaçu, é uma palmeira nativa das regiões Norte e Nordeste na transição do Cerrado, Caatinga e Amazônia, sendo conhecida como Mata dos Cocais. Encontra-se na maior parte do Maranhão, e em outros, como Tocantins e Piauí. O importante papel do babaçu para as comunidades de algumas regiões nordestinas, principalmente no Maranhão. A economia baseia-se nas atividades agrícolas e no extrativismo deste fruto, a prática da extração é um papel exclusivamente feminino, autodenominadas quebradeiras de coco-babaçu, organizadas dentro de um movimento social, efetuando a grande luta pelo contato e a preservação dos babaçuais. Dessa forma, o trabalho objetivou-se problematizar as vertentes culturais e ambientais do tema “Os babaçus do Maranhão” com estudantes do Ensino Médio de escola pública no município de São Luís- MA, em modo de sensibilizar, informar e conhecer a percepção dos estudantes sobre essa nobre palmeira que instiga a sociedade. Utilizou-se produções textuais, roda de conversa e confecção de cartazes, para obter dados e informações. Pôde-se perceber que através das intervenções expressaram informações gerais, diversas e inovadoras sobre os babaçuais. Dentre elas, citaram a morfologia e biologia da palmeira, relatos de formas e utilidades que a planta oferece, além da cultura quanto para a economia e ainda declararam questões socioambientais. Portanto, a principal contribuição deste trabalho foi propor uma forma de utilização de uma ferramenta mais acessíveis aos alunos, que são produções textuais e os desenhos com ideias e recursos em prática de forma produtiva e simples.

**Palavras-chave:** Babaçu. Extensão. Escola pública.

**Financiamento:** Projeto desenvolvido na disciplina de Prática Política: saúde, biotecnologia e produção (sem financiamento).

## **Bibliografia:**

FERREIRA, A. P. D. M. **Mulheres camponesas**: processos educativos em meio ao trabalho. 2019. **Tese de Doutorado**. Universidade de Brasília-UnB.

GRABHER, C. **A governança e a sustentabilidade do extrativismo do jaborandi na Amazônia e transição para o Cerrado e a Caatinga**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/132942/000982840.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 set. 2019.

SHIRAISHI, N.J. **As quebradeiras de coco no meio norte**. PAPER DO NAEA 121, Julho, 1999.

## O *service-learning* como uma estratégia de vinculação das universidades com o entorno socioeconômico

Ana Maria Nunes Gimenez<sup>1</sup>, Muriel de Oliveira Gavira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Pós-doutoranda no Departamento de Política Científica e Tecnológica, Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas (DPCT/IG/UNICAMP) e Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (INCT/PPED)

<sup>2</sup>Docente da Faculdade de Ciências Aplicadas da Universidade Estadual de Campinas (FCA/UNICAMP), assessora da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEC/UNICAMP)

anamarianunesgimenez@gmail.com

**Resumo:** A compreensão do papel das universidades e outras instituições de ensino superior (IES), em termos de estímulo à inovação, crescimento econômico, mudança social e desenvolvimento regional, expandiu-se consideravelmente nas duas últimas décadas, o que tem instado essas instituições a contribuir mais diretamente para o desenvolvimento econômico local, regional e nacional (KARLSEN; LARREA, 2019). Segundo Panizzi, Meirelles e Hoppe (2018), não basta realizar ensino, pesquisa e extensão se tais atividades estão desconectadas da realidade circundante. Nesse contexto, a partir de pesquisa exploratória bibliográfica, realizamos uma reflexão sobre as potenciais contribuições das IES ao desenvolvimento local/regional, por meio do aprendizado em serviço (*service-learning*) ou integração ensino e extensão. Estudiosos sustentam que o *service-learning* contribui para melhorar a formação universitária trazendo benefícios para três grupos de atores: a sociedade (PLANETA *et al.*, 2019), o estudante (YORIO; YE, 2012) e a própria universidade (NASCIMENTO *et al.*, 2017). Para os estudantes, tais benefícios podem ser a) entendimento da realidade e dos desafios da sociedade; b) autoconhecimento, em termos de competências e desejos; e 3) desenvolvimento cognitivo – que consiste em habilidades de gestão, pensamento crítico, desempenho acadêmico, etc. Para a comunidade, representa uma oportunidade de ter demandas e/ou problemas (ambientais, sociais, culturais, econômicos) atendidos. A universidade, por sua vez, tem a oportunidade de olhar mais atentamente para o seu entorno, conhecer necessidades e carências, promover interações que retroalimentem o ensino e a pesquisa, alterações curriculares, entre outros. Isso porque, embora a sociedade em rede seja global, grande parte das experiências são locais (CASTELLS, 2009).

**Palavras-chave:** Universidade. Impacto. Integração Ensino e Extensão. *Service-Learning*.

**Financiamento:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEC/UNICAMP).

## Bibliografia:

CASTELLS, M. **Communication power**. Oxford: Oxford University Press, 2009.

KARLSEN, J.; LARREA, M. Does a Responsible University Need a Third Mission? *In*: SØRENSEN, M.P. *et al.* (Eds.). **The Responsible University**. Palgrave Macmillan, Cham, 2019. p. 173-199.

NASCIMENTO, A. R. A. *et al.* **Relatório de avaliação de programas/projetos de extensão contemplados pelo edital de bolsas da PROEX (PBEXT) Ano 2015**: bolsistas e orientadores. Belo Horizonte: UFMG, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2SNwHTZ>. Acesso em: 21 fev. 2020.

PANIZZI, W.; MEIRELLES, M.; HOPPE, L. **A inter-relações entre a universidade e o desenvolvimento regional e seus nexos com o conceito de rede**. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 14, n. 2, p. 213-227, 2018.

PLANETA, C. **Impacto social das universidades**. *In*: MARCOVITCH, J. (Org.). **Repensar a universidade II**: impactos para a sociedade. São Paulo: Com-Arte; Fapesp, 2019. p. 195-212. Disponível em: <https://bit.ly/2ui2jY>. Acesso em: 21 fev. 2020.

YORIO, P. L.; YE, F. **A meta-analysis on the effects of service-learning on the social, personal, and cognitive outcomes of learning**. Academy of Management Learning & Education, v. 11, n. 1, p. 9-27, 2012.

## A extensão universitária como promotora de inclusão social e acessibilidade: relatos de experiência

**Fernanda Costa Silva, Isadora Oliveira Gondim, Sônia Maria Soares**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Diretoria  
fernandacorr@s@yahoo.com.br*

**Resumo:** Com a promulgação da Lei de Cotas, as Instituições Federais de Ensino Superior – IFES passaram a integrar em seu rol de estratégias, ações com vistas à promoção da inclusão social e acessibilidade. A Lei de Cotas é um marco importante no cenário brasileiro, sendo considerada uma legislação que promoverá o arrefecimento da desigualdade social no Brasil. Para tanto, o acesso e a permanência do público alvo dessa legislação no ensino superior devem ser garantidos pelas IFES. Em relação às pessoas com deficiência, deve-se promover ainda, acesso estrutural a todos os espaços e serviços. Considerando esse contexto, no âmbito de uma unidade acadêmica, foi criado o projeto de extensão universitária “Ação Multiplicadora: uma proposta de inclusão social e acessibilidade na Escola de Enfermagem da UFMG” com vistas a promover ações de inclusão e realizar estudos acerca das problemáticas estruturais. Com isso, o objetivo deste artigo é dar visibilidade ao relato de dois membros do projeto – uma bolsista e uma servidora – transmitindo o percurso por elas realizado. Transcrevem-se, assim, as vivências, os processos criativos, a participação conjunta, o processo de crescimento pessoal e as mudanças atitudinais dos membros no decorrer da construção das ações e eventos que elencaram as atividades do ano 2019. A partir dos relatos foi possível, ainda, refletir acerca da importância e fortalecimento do projeto para a Escola de Enfermagem. Intencionou-se, por fim, disseminar o conhecimento adquirido de forma a incentivar novas possibilidades estratégicas no processo de inclusão social e acessibilidade das pessoas com deficiência nas IFES.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Acessibilidade. Inclusão Social. Escola de Enfermagem.

**Financiamento:** Programa de Apoio a Inclusão e Promoção à Acessibilidade – PIPA do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Lei nº 12.711**, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm). Acesso em: 14 maio 2018.

CARVALHO, D. D. A. de. **A política de cotas da Universidade Federal do Tocantins**: concepção e implicações para a permanência dos estudantes indígenas. 2010, 180 f. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

GARCIA, R. A. B.; LEONARDO, N. S. T. **Acessibilidade e permanência na educação superior**: percepção de estudantes com deficiência. Maringá: Psicol. Esc. Educ., 2018.

LUHMANN, N. **Sociologia do direito I**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 1983.

MACIEL, M. R. C. **Portadores De Deficiência**: a questão da inclusão social. São Paulo Em Perspectiva, v.14, n.2, p.51-56, 2000.

MAGALHÃES, J. C.; SEVERINO, M. R. **Uma análise da institucionalização da política de cotas nas universidades federais brasileiras**. In: Congresso Nacional de Educação – CONEDU, 11, 2017, João Pessoa, PB. Anais (on-line). Paraíba: CONEDU, 2017.

MEDEIROS, H. A. V., NETO, R. D. M., GOMES, A. M. **Limites da lei de cotas nas universidades públicas federais**. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, 24(6), 2016.

PETTEN, A. M. N. V. **Cotas para pessoas com deficiência nas instituições federais de ensino**: desafios e perspectivas para a acessibilidade e inclusão na UFMG. In: III – CIM, 11, 2017.



## *Instagram* como ferramenta para educação em saúde e divulgação científica

**Danila Torres Leite, Victor Henrique Fogaça Pedro, Maria Antonia Freitas Santos, Rafaelly Diniz Pinheiro Oliveira, Renata Cristina Pardos Baida Andreoli**

*Centro Universitário São Camilo, Biomedicina*

*danila.leite@prof.saocamilo-sp.br*

**Resumo:** Em uma sociedade onde a informação se difunde a uma velocidade crescente e cujo acesso é cada vez mais imediato, o planejamento dos conteúdos é fundamental para o cidadão compreender, refletir e integrar de forma consciente a sociedade em rede. A divulgação científica (DC) contribui nesse contexto para a formação de cidadãos mais críticos a partir do conhecimento científico e o combate às notícias falsas (*fake news*) que proliferam na internet. A relação recíproca entre educação e saúde baseia-se nas evidências de que o nível de educação de um indivíduo está diretamente relacionado ao seu estado de saúde, de forma que políticas públicas que fortaleçam programas e estratégias voltados para educação em saúde são importantes para melhoria da qualidade de vida da população. O objetivo desse trabalho foi promover a DC com o enfoque em educação em saúde por meio do *Instagram*. Para tanto, foi criada a página @papodeciencia.sc em dezembro de 2019 pela equipe de DC formada por alunos de monitoria e docentes do curso de biomedicina do Centro Universitário São Camilo de SP. A página está estruturada em três blocos de conteúdos temáticos: *fake news* (para a discussão desse tipo de notícia), novidades da ciência e “ciência da avó” (onde são discutidos conhecimentos populares sobre saúde). Conclui-se que a facilidade de acesso, a linguagem acessível e o aspecto estético atraente, aliados ao rigor científico, caracterizam nossa experiência de DC pelo *Instagram* como uma estratégia de educação em saúde em meio não-formal de aprendizagem.

**Palavras-chave:** divulgação científica. Educação. Rede social.

**Financiamento:** Centro Universitário São Camilo

## **Bibliografia:**

GONÇALVES, L. **A comunicação de ciência à luz dos paradigmas da complexidade e tecnológico** Prisma.com. 41:03-17, 2020.

PAULINI-JESUS, I. **Proposta educacional com uso de tecnologia móvel digital e rede social sobre divulgação científica e tecnológica.** 2019. 36 p. Monografia (Especialização em Inovação e Tecnologias na Educação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2019.

PINHEIRO NETO, L. F.; ARAÚJO, S. **A divulgação científica na internet como garantidor do direito fundamental à educação nas eras da anticiência e da cibercultura.** Revista de Estudos Jurídicos do UNI-RN, 3:27-48, 2019.

YAMAGUCHI, M. U., BARROS, J. K. de,; SOUZA, R. C. de B., BERNUCI, M. P., OLIVEIRA, L. P. de. **O papel das mídias digitais e da literacia digital na educação não-formal em saúde.** Revista Eletrônica de Educação, 14: 1-11, 2020.

## Jogos Afro-brasileiros e indígenas nas aulas de educação física escolar

**João Paulo Ladeira, Kátia Josiany Segheto**

*Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais campus Rio Pomba*

*joaopaulosalvatore180@gmail.com*

**Resumo:** Nesse presente resumo abordaremos um trabalho realizado na disciplina de Elementos Afro-brasileiros da cultura corporal do movimento do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais campus Rio Pomba sobre os jogos afro-brasileiros e indígenas nas aulas de educação física escolar. Com o objetivo de proporcionar aos alunos discussões e a vivenciar diferentes atividades sobre o tema proposto. O trabalho foi realizado na Escola Estadual Dr. João Pinto na cidade de Tocantins Minas Gerais, na turma do 2º ano do ensino médio, com 33 alunos, as aulas foram divididas em três partes: a parte inicial onde é feita a introdução do tema e a problematização da aula, a segunda parte que são as atividades desenvolvidas na aula como queimada com cones (Litote), pega rabo, derruba taco, peteca e por último a parte final junto com a avaliação da aula onde concluímos a aula e damos o feedback para os alunos. Tivemos grande participação dos alunos principalmente porque se tratava de um tema que eles têm pouco conhecimento e com diversas atividades lúdicas e dinâmicas proporcionando uma grande participação e sempre enfatizando questões de respeito, tolerância empatia com o colega de sala. Levar esse tema com uma dinâmica diferente para que os alunos possam absorver o máximo de informações possíveis, foi um desafio enorme, mas enriquecedora para ambos os lados, tanto para os alunos quanto para o professor.

**Palavras-chave:** Jogos. Afro-brasileiros. indígenas. Educação física.

### **Bibliografia:**

CUNHA, D.; FREITAS, C. **Apostila de jogos infantis Africanos e Afro-brasileiros**. II Semana da Consciência Negra UFPA/CUNTINS, 2010.

## Leia Mulheres: mediação de leitura

**Elisabeth Gonçalves de Souza, Luciana de Souza Castro, Linda Feitosa**

*Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro, Campus Petrópolis,*

*Colegiado da Licenciatura em Física*

*elisabethsouza.cefetrj@gmail.com*

**Resumo:** Não resta dúvida, sobre a importância da leitura como caminho para a formação do indivíduo e do cidadão. Ler é acessar significados, é descortinar perspectivas, é estabelecer relações com múltiplas e diferentes formas de compreender o mundo. Entretanto, pesquisa divulgada em março de 2016, pelo Instituto Pró-Livro constata que o brasileiro lê em média, apenas, 2,43 livros por ano e que 30% da população nunca comprou um livro. No intuito de contribuir para o acesso amplo à leitura literária, o Coletivo Leia Mulheres em parceria com o CEFET/RJ – campus Petrópolis – vem desenvolvendo o projeto de leitura literária que busca debater e divulgar mensalmente obras de escritoras mulheres, mediando discussões sobre o conteúdo dos livros. O projeto busca inserir cada vez mais pessoas no universo da literatura, especialmente da literatura escrita por mulheres. Os encontros para a mediação da leitura acontecem mensalmente nas dependências do CEFET. As obras são escolhidas pelos participantes, em votação que acontece a partir de uma lista com as sugestões de livros feitas pelo grupo com dois meses de antecedência. A presença nos encontros não está condicionada à leitura do livro pois buscamos também as interações. O projeto tem alcançado a comunidade petropolitana que participa dos encontros, apontando assim resultados positivos para o projeto no que diz respeito à divulgação da literatura e consolidação do Letramento Literário. Podemos concluir que o Leia Mulheres vem cumprindo um papel importante de aproximar o CEFET da comunidade Petropolitana e reforçar a importância da literatura na formação do sujeito.

**Palavras-chave:** Leitura Literária. Mulheres. Letramento.

**Financiamento:** Programa de Bolsas de Extensão do CEFET/RJ

## **Bibliografia:**

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 4. ed. São Paulo, 2016. Disponível em: <[http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa\\_Retratos\\_da\\_Leitura\\_no\\_Brasil\\_-\\_2015.pdf](http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf)>. Acesso em: 08 fev. 2019.

LIMA, A.; CATELLI JR, R. (Coord.). **INAF Brasil 2018**: resultados preliminares. São Paulo: Instituto Paulo Montenegro; Ação Educativa, 2018. Disponível em: [http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018\\_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares\\_v08Ago2018.pdf](http://acaoeducativa.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Inaf2018_Relat%C3%B3rio-Resultados-Preliminares_v08Ago2018.pdf). Acesso em: 08 fev. 2019.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

## Inclusão Digital e Divulgação Científica: métodos e práticas para a cultura informacional

**Lorena Tavares de Paula**

*Universidade Federal de Minas Geria Escola de Ciência da Informação –  
Departamento de Organização e Tratamento da Informação  
lorena.ltp@gmail.com*

**Resumo:** A presente proposta de comunicação de extensão apresenta alguns resultados de dois anos de estudos e aplicações metodológicas que objetivaram fomentar a Cultura Informacional através da Inclusão Digital e da Divulgação Científica. A princípio deve-se esclarecer que a Cultura Informacional se relaciona às práticas sociais como práticas informacionais. Aludi aos mecanismos mediante os quais os significados, símbolos e signos culturais são transmitidos, assimilados ou rejeitados pelas ações e representações dos sujeitos sociais em seus espaços instituídos e concretos de realização de significação. Neste cerne, entende-se que a inclusão digital, concebida como processo de democratização do acesso às tecnologias da informação, associada à divulgação científica como um processo de caráter cívico, podem ser considerados elos fundamentais para formação educacional e cultural do cidadão. Neste sentido, aplicam-se metodologias com orientações didáticas ativas para o desenvolvimento de ambientes instrucionais que possibilitem maior autonomia nas pesquisas na web, como por exemplo, as WebQuests. A WebQuest é uma atividade orientada para a pesquisa em que alguma, ou toda, a informação com que os usuários interagem provém de recursos na internet (Bernie Dodge 1995). Como resultados, nos últimos dois anos foram desenvolvidos produtos e propostas orientados a inclusão digital e a divulgação científica como WebQuests com temáticas científicas e uma proposta de aplicativo para a divulgação científica, tendo em perspectiva o uso expressivo de aparelhos mobile pelos jovens. Esses resultados foram estabelecidos a partir do contato com usuários da Biblioteca Itinerante “Carro Biblioteca” em Comunidades da região metropolitana de Belo Horizonte e na interação com professores e alunos de escolas públicas. A integração entre a Inclusão digital e a divulgação científica pode ser considerada a interface de um mesmo processo. Ambos são estabelecidos em ações formativas e podem assumir um importante papel na formação da cultura informacional em meio digital. Tudo isso porque os dois processos possuem caráter educacional na ampliação do conhecimento e na formação de sujeitos autônomos e críticos no uso de recursos informáticos. Deve-se salientar que a cultura informacional pode

emergir como uma característica intrínseca aos sujeitos que buscam e usam informações a partir de tecnologias digitais de maneira cidadã e crítica, contribuindo assim para o direito humano fundamental de acesso à informação.

**Palavras-chave:** Inclusão Digital. Divulgação Científica. Cultura Informacional

### **Bibliografia:**

DODGE, B. **Uma técnica para aprendizagem na rede Internet**. Trad. Jarbas Novelino Barato. The Distance Educator, v. 1, n. 2, 1995. Disponível em: <http://www.webquest.futuro.usp.br>. Acesso em: 10 fev. 2020

## Educação Financeira: Construindo jovens cidadãos

**Sergio Louro Borges, John Leno de Castro dos Santos, Bruna da Silva Queiroz, Leandro Roberto de Macedo**

*Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus GV/ Departamento de Economia  
Sergio.borges@ufjf.edu.br*

**Resumo:** O tema Educação Financeira é fundamental para o fortalecimento cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional, além da tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores. No entanto, o Indicador de Educação Financeira (IndEF, 2018) aponta para o desconhecimento dos conceitos difundidos pelo projeto proposto com crescimento da inadimplência sem contrapartida estrutural. Como uma das prováveis causas desse crescimento, o relatório aponta a deficiência na educação financeira dos brasileiros, haja vista que dentre os jovens adultos de 16 a 24 anos, grupo de menor nível de conhecimento, 40% não conseguem controlar a relação renda versus consumo; e 62% não fazem nenhum tipo de planejamento para o longo prazo, representado pela aposentadoria. Na cidade de Governador Valadares, parte desta população é composta pelos alunos matriculados no ensino médio, que totalizam 11.722 matriculados na rede de ensino estadual, federal e privada (INEP, 2017). Buscando contribuir para a melhoria do conhecimento sobre o tema, o presente projeto buscou promover e fomentar a cultura de educação financeira entre os jovens, principalmente, da rede pública de ensino da cidade, promovendo palestras e eventos, em sua maioria, ministrados pelos discentes participantes do projeto. Como resultado, ao longo do ano de 2019, o presente projeto levou o conhecimento sobre o tema por meio de participação em 5 eventos públicos de entrada livre, apresentação de 5 palestras e organização da segunda edição da Semana Nacional de Educação Financeira, evento apoiador das propostas da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), alcançando um público de aproximadamente 250 pessoas.

**Palavras-chave:** Educação Financeira. Consumo consciente. Gestão da renda.

**Financiamento:** PROEX UFJF.

### **Bibliografia:**

INEP. **Informações estatísticas educacionais produzidas pelo Inep.** Disponível em <http://portal.inep.gov.br/inepdata>. Acesso em: 13 nov. 2019

SERASA CONSUMIDOR. IBOPE INTELIGÊNCIA. **Indicador de Educação Financeira – IndEF, 2018.** Disponível em: <http://serasaconsumidor.com.br/indef/>. Acesso em: 07 fev. 2019.



## Projeto educação para a vida de adolescentes do sexo feminino das escolas públicas de Divinópolis/MG

Tamires de Barros Silva<sup>1</sup>, Ariane Ana Tavares Pereira<sup>1</sup>, Lydia Linon Batista Lemos<sup>1</sup>, Rafaela Branco de Lima<sup>1</sup>, Rafaela do Carmo Rezende<sup>1</sup>, Ellen Oliveira Del Puerto<sup>1</sup>, Débora Maria Gomes Silveira<sup>1</sup>, Clara Gouveia<sup>1</sup>, Isabella Pimenta Sanna<sup>1</sup>, Vanessa Cristina de Paiva Oliveira<sup>1</sup>, Naiara Patrícia Fagundes Bonardi<sup>1</sup>, Marcela Basílio<sup>2</sup>, Marina Paula da Cunha Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São João Del-Rei – Campus Centro Oeste

<sup>2</sup>Faculdade Pitágoras – Divinópolis

<sup>3</sup>Bióloga – coordenadora do projeto – UFSJ

*tamiresbarros97@gmail.com*

**Resumo:** A adolescência é um período de mudanças na vida da futura mulher (SCHOEN- FERREIRA, *et al.* 2003). Este projeto teve como objetivo desenvolver ações educativas em saúde conjuntas entre universidade, escola, família e sociedade, com adolescentes de uma escola pública da periferia de Divinópolis. Foi aplicado um questionário situacional, abordando temas relacionados ao universo feminino, à saúde e ao desenvolvimento psicossocial, a fim de perceber quais dúvidas e inquietações das participantes (OLIVEIRA, *et al.* 2016). A partir desses levantamentos foram realizadas oficinas, rodas de conversa e atividades em grupo. Abordou-se temas relacionados às mudanças biológicas e psicossociais na adolescência e como elas influenciam na formação dos indivíduos do sexo feminino, buscando dar amparo, atenção e empoderamento às adolescentes. Buscou-se levá-las a refletir a construção pessoal da mulher, como meio de resistir à desigualdade de gênero onde estão inseridas. Foram trabalhados também a construção do papel feminino, autonomia, empoderamento, valorização de fala e oportunidade de construir sua identidade e sua história. Também foram abordados temas relacionados ao corpo feminino, saúde e autocuidado (BRASIL, 2009). Como resultado foi observado um impacto direto e positivo na população-alvo e seus grupos sociais, expandindo os conhecimentos e conceitos adquiridos ao longo do projeto. As adolescentes puderam concluir que o empoderamento pode levar ao questionamento do papel social da mulher, as conquistas dos direitos das mulheres, entre outras pautas de debate. Vimos que a escola é um local propício para trabalhar esses temas, endossando o papel da universidade com a comunidade que ela integra.

**Palavras-chave:** Feminino. Educação. Adolescentes. Saúde. Empoderamento.

**Financiamento:** PIBEX/UFSJ.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica – Saúde na Escola**. Brasília, DF: Ministério da Saúde. 2009.

OLIVEIRA, A. K. M.; VALANDRO, L. P.; SANTOS, M.E.C.R.; NOGUEIRA, L. A. **Ações educativas em saúde voltadas ao adolescente: um relato de experiência**. Extensio: R. Eletr. de Extensão, Florianópolis. 2016, v.13, n.23, p.135-141. ISSN 1807-0221. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2016v13n23p13>. Acesso em: 06 fev. 2020.

SCHOEN-FERREIRA, T. H.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. M. **A construção da identidade em adolescentes: um estudo exploratório**. Estud. psicol., Natal. 2003, vol.8, n.1, pp.107-115. ISSN 1678- 4669. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2003000100012>. Acesso em: 06 fev. 2020.

## Extensão Universitária: relações de confiança e de poder

**Michele de Oliveira Jimenez, Rafael Franca Palmeira, Bianca Petermann Stoeckl, Milene Rocha Lourenço Leitzke, Cristiane Garcia Pires**

*Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Pró-reitoria de Extensão; Defensoria Pública do Paraná, Coordenadoria de Planejamento*  
michele.jimenez@unila.edu.br

**Resumo:** Este trabalho consiste em um relato de experiência resultante da participação na *Escuela de Verano Extension e integralidade: metodologías y prácticas en el territorio*, promovido pela *Asociación de Universidades Grupo Montevideo – AUGM* na *Universidad de La República – UDELAR*, em Montevideo-Uruguai. A *Escuela de Verano* visava proporcionar o intercâmbio de experiência sobre a extensão do ponto de vista de diferentes países latino-americanos, com atividades práticas no Programa Integral Metropolitano – PIM, da UDELAR. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é discutir as relações de confiança e de poder presentes na prática extensionista durante a *Escuela de Verano*. A metodologia utilizada foi a participativa, a partir de uma interação dialógica baseada na confiança (TOMMASINO, 2015a; 2015b; TOMMASINO; RÓDRIGUES, 2011). As técnicas utilizadas no trabalho com a população de *Vila Esperanza*, bairro periférico de Montevideo, foram o *mapeo de problemas* e o *mapeo de actores*, em que os *vecinos* apresentavam seus problemas e expectativas e como a Universidade poderia ajudar, em uma relação participativa, de debate e embate, em que as possíveis soluções eram construídas coletivamente. Dessa maneira, a metodologia participativa foi fundamental para a construção desse debate, pois não atendia apenas o interesse acadêmico, mas as expectativas da comunidade que participava da extensão, de modo a que se constituíssem como sujeitos (REBELLATTO, 2009). Todavia, mesmo na metodologia participativa, ainda houve relações de poder latentes, tanto entre os atores sociais, em que os *vecinos* mais experientes possuíam mais autoridade de fala, quanto entre universidade e atores, em que esses se sentiam intimidados pelos universitários.

**Palavras-chave:** Metodologias Participativas. Confiança. Relações de Poder. PIM. Extensão.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Relações Institucionais e Internacionais e Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA; *Asociación de Universidades Grupo Montevideo – AUGM*; *Universidad de La República – UDELAR*.

## **Bibliografía:**

REBELLATO, J. L. **Ética comunicativa y ética de la autenticidad en una práctica social transformadora.** *In:* BRENES, A.; REBELLATO, J. L., **Intelectual Radical:** selección de texto. Montevideo/Uruguay: Extensión, Universidad de la República, Ed. Nordan, Ed. Eppal, 2009.

TOMMASINO, H.; RODRIGUEZ, N. **Tres tesis básicas sobre extensión y practicas integrales en la Universidad de la República.** *In:* Comisión Sectorial de Extensión y Actividades en el Medio (org.). *Integralidad tensiones y perspectivas.* Cuadernos de extensión. Montevideo/Uruguay: Editorial Universidad de la República, v. 1, 2011. Disponible en: [https://accionesocial.ucr.ac.cr/sites/default/files/adjuntos/tres\\_tesis\\_basicas\\_sobre\\_extension\\_y\\_practicas\\_integrales\\_en\\_la\\_universidad\\_de\\_la\\_republica\\_bases\\_y\\_fundamentos\\_version\\_publicada.pdf](https://accionesocial.ucr.ac.cr/sites/default/files/adjuntos/tres_tesis_basicas_sobre_extension_y_practicas_integrales_en_la_universidad_de_la_republica_bases_y_fundamentos_version_publicada.pdf). Acceso en: 6 mar. 2020.

TOMMASINO, H. **Abordajes participativos en territorio.** *In:* TOMMASINO, H. Escuela de Verano de Extensión Universitaria de AUGM: extensión e integralidad: metodologías y prácticas integrales en territorio. Montevideo: UdelAR, 2015.

TOMMASINO, H. **Extensión e integralidad:** potencialidades y desafíos para las universidades públicas. *In:* TOMMASINO, H. Escuela de Verano de Extensión Universitaria de AUGM: extensión e integralidad: metodologías y prácticas integrales en territorio. Montevideo: UdelAR, 2015.

## Assessoria às escolas municipais de Ouricuri-PE para a elaboração de seus Projetos Políticos Pedagógicos: os Institutos Federais como promotores dos sistemas municipais de educação

**Andrey Borges Bernardes**

*Instituto Federal do Sertão Pernambucano – Campus Ouricuri*

*andrey.bernardes@ifsertao-pe.edu.br*

**Resumo:** Em fevereiro de 2019 teve início uma assessoria às escolas municipais de Ouricuri para a elaboração de seus Projetos Políticos Pedagógicos, resultado de uma parceria entre o Instituto Federal do Sertão Pernambucano e a Secretaria Municipal de Educação. Desde então foram realizadas cerca de 60 reuniões nas escolas municipais, tanto rurais quanto urbanas, momentos em que se definiam as ações para a elaboração do PPP. Foram executadas as seguintes ações: levantamento histórico das escolas e das comunidades onde estão inseridas; análise dos indicadores educacionais; elaboração de um perfil docente quanto à qualificação e vínculo profissional; elaboração de um panorama socioeconômico do município. O levantamento destes dados permite realizar um diagnóstico da educação municipal, ainda que parcial, dado que a assessoria não foi concluída. Dentre os resultados, destacam-se: 16% dos professores não possuem formação de nível superior; apenas 2% dos professores possuem formação em Matemática; 35% dos professores não possuem contratos formais; baixos níveis de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática nas avaliações externas (quanto ao IDEB para os anos iniciais do Ensino Fundamental, o município encontra-se na 5240ª posição, dentre os 5570 municípios brasileiros). Esta assessoria exemplifica o possível apoio que pode ser fornecido pelos Institutos Federais às secretarias municipais tanto para a consecução do art. 12 da lei de diretrizes e bases, que determina a obrigatoriedade da elaboração de propostas pedagógicas por parte das instituições de ensino, quanto o fornecimento de apoio técnico para o aprimoramento dos sistemas municipais de educação em seus aspectos pedagógicos, organizacionais, legais e políticos.

**Palavras-chave:** Sertão do Araripe. Educação profissional. Extensão.

**Financiamento:** A assessoria contou com apoio logístico da Prefeitura Municipal de Ouricuri, mas não obteve recursos adicionais para sua execução.

## **Bibliografia:**

BRASIL. **LEI Nº 9.394**, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm).

PACHECO, E. M.; MORIGI, V. (org.). **Ensino Técnico, formação profissional e cidadania:** a revolução da educação profissional e tecnológica no Brasil. Porto Alegre: Tekne, 2012. **Projeto político-pedagógico:** orientações para o gestor escolar / textos Comunidade Educativa CEDAC. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

## Travessias e saberes para além de trabalhar o conceito de geossistemas com professores da educação básica na Serra do Gandarela, RMBH

**Luiza Magalhães de Almeida e Andrade, Valéria Amorim, Josilene Mercês de Melo, Prof. Dra Janise Bruno Dias**

*Instituto Geociências (IGC), Geografia, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
magalhaesluiza18@gmail.com*

**Resumo:** A Extensão Universitária é uma das funções sociais da universidade, podendo ser considerada um conjunto de ações dirigidas à sociedade e estando ligada ao ensino e à pesquisa. O projeto de extensão da UFMG intitulado “Aplicação do conceito de geossistemas com professores da educação básica (...) BH Velhas, Serra do Gandarela”, vem sendo desenvolvido por professores do IGC, desde 2011, e já realizou várias ações de extensão na comunidade foco. Os resultados contribuem para reflexão e geram um aprimoramento metodológico. Temos como objetivos expor para a comunidade os resultados das atividades já realizadas que possam empoderá-la na conservação do seu patrimônio socioambiental e cultural; identificar, em conjunto com a população, as novas demandas e potencialidades a serem desenvolvidas em parceria no projeto; consolidar a experiência metodológica construída, para outros momentos da extensão universitária. Com o intuito de sistematizar e refletir sobre a metodologia construída e atentos a mudanças necessárias optamos pela organização em uma tabela cronológica de nossas ações apresentando, ao longo desse tempo, as etapas, as ações de extensão e os produtos. A sistematização nos mostra uma prática da extensão universitária consolidada, mas visualizando o projeto como um todo, permite trabalhar os pontos vulneráveis e desenvolver outras ideias, sempre reinventando. Como finalidade procuramos desenvolver “o bem-estar físico, espiritual e social, promover e garantir os valores democráticos de igualdade de direitos e participação, deve respeitar ainda as pessoas e a sustentabilidade das intervenções no ambiente” consonante à proposta para a extensão universitária do Instituto de Física Gleb Wataghin (2012).

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Experiência metodológica. Serra do Gandarela.

**Financiamento:** PROEX/UFMG

### **Bibliografia:**

Universidade Estadual de Campinas – INSTITUTO DE FÍSICA GLEB WATAGHIN, 2012. Extensão do Instituto de Física “Gleb Wataghin”. Disponível em: <https://portal.ifi.unicamp.br/extensao>. Acesso em: 2012

## Educação pela pesquisa científica nos anos iniciais do Ensino Fundamental

**Ezequiel Leite da Silva, Rosângela Silva Oliveira**

*Universidade Estadual do Maranhão, Curso de Pedagogia*

*ezequiel.zoe.br@gmail.com*

**Resumo:** Este projeto de extensão promoveu a iniciação à pesquisa científica nos anos iniciais do Ensino Fundamental à luz do pensamento paulofreireano que se posiciona a favor de uma educação como resultado de interações coletivas. O objetivo geral foi estimular a educação pela pesquisa científica nos anos iniciais do Ensino Fundamental com vistas ao desenvolvimento de competências e habilidades comunicativas exigidas pela Base Nacional Comum Curricular em vigor. Optou-se por práticas de ensino que exploraram diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos disponíveis no processo de construção de conhecimentos. O público-alvo foram 66 alunos matriculados no 3º e 4º ano do Ensino Fundamental, turno matutino da escola municipal Unidade Escolar São João Batista localizada na cidade de Bacabal – MA. As ações foram realizadas em três horas-aula semanais no período de setembro/2019 a dezembro/2019 e a metodologia aplicada privilegiou diálogos informais em sala de aula que provocaram os alunos para participarem das comemorações do centenário da cidade com uma produção literária ilustrada contando fatos históricos relevantes da cidade. As pesquisas e coleta de dados foram representadas com ilustrações e sínteses escritas. Os resultados demonstraram que os alunos aderiram às práticas de pesquisa sobre a história da cidade e, além do conhecimento produzido sobre a história local foram desenvolvidas competências como pensamento científico crítico e criativo, argumentação, comunicação e senso estético.

**Palavras-chave:** Pesquisa científica. Aprendizagem investigativa. Ensino Fundamental.

**Financiamento:** Universidade Estadual do Maranhão, Programa Institucional de Bolsa de Extensão.



**Bibliografia:**

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2006.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia, saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Construção de conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2009.

## Eventos para a comunidade

**Ermesson Joffily Gomes de Brito, Jaiany Rocha Trindade, Emilly Macêdo de Brito, Elmano Pontes Cavalcanti**

*Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades/ Unidade Acadêmica de Administração e Contabilidade, Administração*  
*joffilybrito@gmail.com*

**Resumo:** Atividades complementares ou extraclasse vêm se mostrando cada vez mais relevantes na formação profissional do aluno (PILEGGI, *et al*, 2005). Palestras, estudos de caso, visitas técnicas, *workshops*, minicursos, entre outras, complementam e podem contribuir sobremaneira para o processo de ensino/aprendizagem. O objetivo foi realizar eventos para os alunos e a comunidade em geral, envolvendo os contextos: teórico e prático de assuntos de relevância para a gestão. Os eventos foram realizados por especialistas, criteriosamente selecionados e convidados, mas, somente após ter as temáticas devidamente definidas e resumidamente esquematizadas no que explorar. As divulgações foram realizadas com a utilização de *folders* publicados nas redes sociais e outros locais. Como forma de controle, foram oferecidas aos interessados a oportunidade de inscrição *online*. Os eventos foram realizados, utilizando-se de registro de presença, registro fotográfico e os formulários de avaliação. Foram realizados 12 eventos, sendo seis palestras, quatro oficinas, uma videoconferência e um minicurso. Houveram 428 beneficiados, destes 393 responderam os questionários de avaliação. Entre os principais resultados, os beneficiados avaliaram: os conhecimentos repassados foram satisfatórios para 81%; os temas abordados foram importantes para 97%; no geral as atividades foram avaliadas entre boa e excelente por 91%. Um dos beneficiados fez o seguinte comentário “Palestra fantástica, foi muito importante para ampliar meus horizontes no mercado de trabalho”. Os resultados também foram positivos quando se consideram as experiências vividas pelos membros da equipe, como resultado dos trabalhos realizados. Em termos gerais, considerando as avaliações quantitativas e qualitativas, conclui-se que houve pleno êxito.

**Palavras-chave:** Programa de Educação Tutorial. PET. Extensão. Eventos. Conhecimento.

**Financiamento:** Os autores agradecem o apoio recebido em forma de bolsas e custeio do MEC/SESu/DIFES.

**Bibliografia:**

PILEGGI, G. C. F.; MENDES, J. V.; GRAMANI, M. C. N.; THEOPHILO JUNIOR, R. **Formação do Engenheiro de Produção:** Participação Discente em Atividades Complementares. *In:* XXXIII COBENGE – Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, 2005, Campina Grande, PB.

## Arquitetura na escola e sua influência na aprendizagem

**Laura Alves dos Santos, Marcos de Oliveira Prado (orientador)**

*Universidade José do Rosário Vellano, Arquitetura e Urbanismo, Alfenas (MG)*

*laura.alvessantos@hotmail.com*

**Resumo:** O ambiente reflete nitidamente a proposta pedagógica que a escola oferece aos seus alunos. Neste contexto, a educação interativa visa o desenvolvimento dos dons naturais, voltada para a liberdade e a autonomia, com o objetivo de minimizar os efeitos do autoritarismo e da competição, típicos da vida em sociedade. Assim, quando existe a relação entre o profissional arquiteto e os educadores, o projetista deve ter a sensibilidade para questões de ensino e máximo conhecimento pedagógico do colégio para a definição do conceito norteador. Esta extensão adota como tema a arquitetura escolar mediando a relação entre a influência do espaço e o aprendizado estudantil. O objetivo é apresentar formas de organização do espaço que contribuem para o ensino e aprendizagem em colégios do município de Alfenas (MG). Para tanto, serão realizadas palestras interativas abordando formas de organização do espaço educacional, alinhando o planejamento do edifício com a proposta pedagógica, contribuindo para a concretização dos princípios que norteiam o ensino escolar por meio de um conjunto de ferramentas que viabilizem a educação interativa.

**Palavras-chave:** Arquitetura Escolar. Pedagogia. Educação.

### **Bibliografia:**

KOWALTOWSKI, D. **Arquitetura escolar: o projeto do ambiente de ensino**. Oficina de textos, 2011.

MESMIN, G. **L'enfant, l'architecture et l'espace**. Tournai: Casterman, 1973.

MOUSSATCHÉ, H. **A arquitetura escolar como representação social de escola**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

## Física e Eficiência Energética nas Escolas

**Valcimar Silva de Andrade, Thais Silva Amaral, Danilo Pereira**

*Instituto Federal de Minas Gerais/Campus Governador Valadares*

*valcimar.silva@ifmg.edu.br*

**Resumo:** O presente trabalho trata da utilização da disciplina de Física, em uma escola pública de ensino médio, para abordagem do tema Eficiência Energética. O melhor uso dos recursos energéticos é uma premissa básica dentro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e deve ser abordada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As bases do projeto piloto, desenvolvido através de edital de extensão do IFMG – *Campus* Governador Valadares, estão assentadas na contextualização do tema Energia e Eficiência Energética: numa formação cidadã; abordagem de conceitos físicos fundamentais (trabalho, energia, potência e eficiência); análise da eficiência energética em diferentes contextos: escola, residência do estudante, sociedade, meios de produção e meio ambiente; análise de questões do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). No aspecto metodológico foram planejadas aulas/palestras expositivas sobre os conceitos básicos, análise de propostas de uso racional de energia e programas de conservação de energia (PROCEL e PBE), diagnóstico energético da escola, discussão sobre os aspectos financeiros e ambientais da Eficiência Energética, e por fim análise e resolução de questões do ENEM envolvendo os temas. O projeto foi desenvolvido na Escola Estadual Sinval Rodrigues Coelho, em Governador Valadares. Teve duração de 6 meses, envolvendo 3 turmas do 3º ano do Ensino Médio (cerca de 120 alunos) com um total de 6 encontros. Foram feitas as apresentações dos temas e conceitos previstos na metodologia, com boa assimilação e interesse dos alunos, o que foi possível perceber, via pequenos testes (Quiz) após a resolução das questões e interesse nas discussões. O diagnóstico energético não pode ser realizado, por indisponibilidade de informações. De um modo geral a proposta alcançou seu objetivo, garantindo o conhecimento físico contextualizado e a abordagem do tema Eficiência Energética.

**Palavras-chave:** Física. Eficiência Energética. ENEM. Formação Cidadã.

**Financiamento:** IFMG – Campus Governador Valadares (Edital 02/2018).

## **Bibliografia:**

BRASIL. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. MEC. 2018.

BARROS, B. F. **Eficiência Energética: Técnicas de Aproveitamento, Gestão de Recursos e Fundamentos**. São Paulo: Érica, 2015. 152 p.

GASPAR, A. **Física** – Volume Único. 1. ed. São Paulo: Ática, 2005.

BUCUSSI, A. A. **Introdução ao conceito de energia**. Porto Alegre: UFRGS, Instituto de Física, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física, 2007.

MARQUES, M. C. S. **Eficiência Energética**. Teoria & Prática. 1. ed. Itajubá: FUPAI, 2007.

SCARLATO, F. C, **Energia para o Século XXI**. Editora Ática. ISBN: 8508068883

HINRICHS, R. A., KLEINBACH, M., REIS, L. B, **Energia e Meio Ambiente**, Editora Cengage Learning, 2011.

SANTOS, A. H.; PEREIRA, D. B. FONSECA, L. **A iniciativa cidades emergentes e sustentáveis e os objetivos de desenvolvimento sustentável: uma análise sobre as relações conceitual, metodológica e institucional**. *In*: SIM-POSIO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE PROJETOS, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE, 6, 2017, São Paulo. Anais do VI SINGEP. São Paulo, 2017. p. 1 – 16. Disponível em: <https://singep.org.br/6singep/resultado/32.pdf>. Acesso em: 15 set. 2018.

INEP. 2018. **Provas e Gabaritos**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/provas-e-gabaritos>. Acesso: 10 mar. 2018.

SCHWAB, K. **A quarta revolução industrial**. 1. ed. Edipro, 2018.

## Pluriatividade no meio rural: projeto de incubação social

**Angélica Margarete Magalhães, Patricia Cristina Raimunda Cardoso de Oliveira**

*Universidade Federal da Grande Dourados, Faculdade de Ciências da Saúde,  
Curso de Nutrição*

*vnangelica@yahoo.com.br*

**Resumo:** A pluriatividade é um conjunto de outros meios, para além das práticas agrícolas que podem garantir o sustento de agricultores familiares, ou seja, ocupação das famílias que residem no espaço rural, em outras atividades além da agricultura, ampliando o leque de possibilidades de fontes de renda (BAUMEL; BASSO, 2004). Objetivo: descrever a experiência de um processo de incubação social para atuação com pluriatividade no meio rural, como forma aumento de renda de uma comunidade rural. Trata-se do relato de uma experiência de projeto de extensão universitária, o qual visava a formação de empreendedores solidários e sua preparação para atuar com pluriatividade no meio rural, como meio de estímulo à geração de renda, autonomia e associativismo. Os dados foram levantados a partir de relatórios e livros de registros, livros ata, rede social e observação presencial dos autores em ações desenvolvidas. Os eventos, realizados na sede da associação beneficiária, foram: Diálogos sobre a Síndrome do Ninho Vazio, Educação Alimentar e Ambiental para agentes comunitários de Saúde, Curso de culinária para crianças, intitulado Chefinho Saudável, Curso sobre compras públicas de alimentos da agricultura familiar. Foi possível concluir que o projeto estava alinhado ao que se propôs, promovendo ações que contribuem para formação de participantes dos cursos e eventos, bem como, aprendizagem organizacional, formação para o trabalho e geração de renda dos beneficiários diretos do projeto de extensão.

**Palavras-chave:** Incubação social. Desenvolvimento rural. Extensão universitária.

**Financiamento:** PROEX/UFGD

### **Bibliografia:**

BAUMEL, A; BASSO, L. C. **Agricultura familiar e a sustentabilidade da pequena propriedade rural.** In: CAMARGO, G.; CAMARGO FILHO, M.; FÁVARO, J. L. (Org.) Experiências em desenvolvimento sustentável e agricultura familiar. Guarapuava – Paraná: Ed. Unicentro, 2004.

## Revista Desassossegos como meio de promoção do saber crítico na comunidade escolar

Daniel José Gonçalves<sup>1</sup>, José Aparicio da Silva<sup>2</sup>, Mayco A. Martins Delavy<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal do Paraná – Campus Telêmaco Borba

<sup>2</sup>Instituto Federal do Paraná – Campus Pinhais

<sup>3</sup>Professor Colégio Estadual Maria Aguiar Teixeira – PR

daniel.goncalves@ifpr.edu.br

**Resumo:** Atualmente os saberes acadêmicos têm sido recusados e, muitas vezes, substituídos por informações duvidosas. É um cenário de tentativa de apagamento das fronteiras entre o “verdadeiro” e o “falso” e de “denúncia” contra o que não se concorda, censurando simplesmente como “ideologia”. Todavia, se por um lado observa-se a disseminação de textos sem fundamentação nas Redes Sociais e outros canais da *web*, por outro, nota-se o distanciamento da população em geral dos textos acadêmicos produzidos nas universidades. Parceria entre professores da Rede Federal e Rede Estadual do Paraná, a *Revista Desassossegos: absurdemos a vida, de leste a oeste* é alternativa crítica a esses dois polos, oferecendo-se como suporte à comunidade escolar. Com base em Bakhtin, Elias, Chauí, Mészáros, Kosik, Apple, entre outros, Desassossegos promove a aproximação dos saberes produzidos pela academia à comunidade escolar, fomentando discussões para uma educação crítica. Para tanto, convida escritores e acadêmicos a debates nas escolas e à produção de artigos com linguagem mais acessível, colocando-os ao lado da produção de estudantes do Ensino Médio. Ao abordar temas como Literatura, Cinema e História, Filosofia, Geografia, Direitos Humanos, e outros mais, é uma proposta interdisciplinar que busca descompartmentalizar os currículos e apresentar à comunidade referenciais teóricos, cuja legitimidade discursiva intenta a promoção de uma educação para o saber crítico. Em quatro volumes publicados, a Revista já contou com a participação de escritores de renome e professores das mais importantes universidades do país, como João Anzanello Carraschoza, Luiz Ruffato, Benjamin Abdala Junior, Paulo Venturelli, Nádía Souki, entre outros.

**Palavras-chave:** Revista Desassossegos. Interdisciplinaridade. Discurso competente. Saberes críticos.



### **Bibliografia:**

APPLE, M. W. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CHAUÍ, M. **Cultura e democracia**: discurso competente e outras falas. São Paulo: Cortez Ed., 1997.

ELIAS, N. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994. vol.1

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. São Paulo: Paz e Terra, 1976.

MÉSZÁROS, I. **Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

## Rede Solidária Natureza Viva: uma experiência de extensão em Educação Ambiental

**Thiago Martins Santos, Maria Celeste Reis Fernandes de Souza, Lissandra Lopes Coelho Rocha, Renata Bernardes Faria Campos**

*Universidade Vale do Rio Doce*

*thiagomartinsantos@yahoo.com.br*

**Resumo:** Em 2017 a Universidade Vale do Rio Doce (Univale) deu início ao projeto “Rede Solidária Natureza Viva”. Trata-se de um projeto de extensão em Educação Ambiental cujo objetivo principal é promover a educação para a construção de uma rede solidária e dialógica entre a Universidade, a Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis Natureza Viva (Ascanavi) e a cidade de Governador Valadares, com vistas à ampliação da coleta seletiva. Fundamentado nos princípios da Educação Ambiental crítica, o projeto tem dois eixos de ação: Formação de Catadores e Formação de Estudantes. A metodologia pressupõe uma leitura ambiental da realidade local, objeto de intervenção, seguida de debates e tomada de decisões, visando ressignificar as relações entre pessoas e natureza. As ações se direcionam para a formação ambiental de estudantes de escolas ribeirinhas, incluindo a Univale, e ações junto aos catadores da Ascanavi, desencadeadas por diferentes cursos de graduação e pós-graduação da Univale. Na Universidade, em especial, o projeto procura contribuir para a ambientalização curricular, envolvendo, além da extensão e das possibilidades de curricularização, atividades de pesquisa que fomentem a produção acadêmica e atividades junto à gestão universitária na formação dos profissionais que atuam nos setores acadêmicos e administrativos. Em andamento, o projeto tem contribuído com ações educativas junto aos catadores, com o debate da Educação Ambiental na Univale, e com o cumprimento de compromissos ambientais da Universidade com o seu contexto de inserção. Contudo, são encontrados desafios na transversalização da temática ambiental nos cursos, bem como no processo formativo com os catadores.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Educação ambiental. Coleta seletiva.

**Financiamento:** Universidade Vale do Rio Doce.

## Outras vozes: uma antologia poética como meio de promoção de uma educação em e para os Direitos Humanos

Marcelly Maria Souza da Cruz<sup>1</sup>, Daniel José Gonçalves<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal do Paraná – Campus Telêmaco Borba,  
Técnico Integrado em Automação Industrial

<sup>2</sup>Instituto Federal do Paraná – Campus Telêmaco Borba  
marcellycruz84@gmail.com

**Resumo:** A recente produção poética brasileira tem se mostrado bastante diversificada, trazendo à tona vozes que, por razões sociais, políticas e históricas, até então eram silenciadas. Isso fez com que o panorama da poesia se tornasse difuso e evidencia-se uma série de tensões presentes na sociedade brasileira. *Outras vozes: uma antologia poética* consiste numa antologia de poesia brasileira, pós ditadura, com textos que abordam a interseccionalidade de temas como classe, raça e gênero, como meio de promoção de uma educação em e para os Direitos Humanos. Com base em autores como Ângela Davis, Antonio Candido, Homi Bhaba, Toni Morrison, entre outros, ela propõe debates que nos provocam a pensar as fronteiras sociais de forma múltipla, considerando o hibridismo cultural e o processo histórico de que somos produto. Pensar tais questões a partir de um corpus poético é oferecer uma proposta dialética de análise, em que história, cultura, sociedade e lugar de fala tensionam espaço dentro dos textos. Dessa forma, a abordagem do tema “mulher”, por exemplo, é incompleta quando não se discute a mulher pobre, a mulher negra e a mulher pobre e negra. Foram selecionados 40 poemas que tematizam as tensões existentes dentro dos diferentes grupos marginalizados, para que possamos, por meio da fruição literária, refletir sobre tais tensões presentes na sociedade brasileira. Tal antologia serve como apoio a estudantes, professores e interessados em poesia e Direitos Humanos, através de visitas a escolas da região de Telêmaco Borba-PR para apresentação do projeto e debates com estudantes e professores.

**Palavras-chave:** Poesia Brasileira. Direitos Humanos. Antologia.

**Financiamento:** PIBIC – Jr (CNPq/IFPR)

### Bibliografia:

DAVIS, A. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

CANDIDO, A. **O direito à literatura**. In: **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 2004.

BHABHA, H. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

MORRISON, T. **A origem dos outros**: seis ensaios sobre literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

## Recreando para reabilitar – relato de experiências em projeto de extensão em um hospital psiquiátrico de custódia

**Kamila de Amroim Barbosa, Aline Godoy Damasceno, Scheila Espindola Antunes**

*Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, campus Barbacena,  
curso de Licenciatura em Educação Física  
barbosa.kamila.kb@gmail.com*

**Resumo:** Diferentes estudos já comprovaram que a prática regular de exercícios físicos tem impactos positivos sobre habilidades motoras; capacidades físicas e aspectos gerais da saúde e qualidade de vida das pessoas (OMS, s/d). Sob essa premissa há, também, estudos que evidenciam o positivo impacto do exercício físico no tratamento de patologias de ordem mental, como a preservação ou melhora das funções cognitivas (COELHO *et al.*, 2009); a melhora do autoconceito, da autoestima, da autoimagem, do humor e da interação social (WACHS, 2008). Com base nesses pressupostos idealizamos um projeto de extensão que objetiva promover, por meio da recreação, reabilitação motora, cognitiva e social de pacientes com transtornos mentais sob custódia em um hospital psiquiátrico na cidade de Barbacena/MG. São três aulas por semana, com duração de 01 hora, com atividades recreativas que estimulam o plano físico-motor, o cognitivo e o socioafetivo. Atualmente contamos com a participação de 20 pacientes com Transtornos Globais de Desenvolvimento, Esquizofrenia e Autismo. Após as aulas registramos em diário de campo os avanços observados em cada aluno. Com a análise dos dados registrados identificamos: melhora da interação social nos alunos autistas e esquizofrênicos; redução do peso corporal nas mulheres; melhor compreensão sobre orientações e comandos dados em aula; melhora da memória; maior agilidade motora na realização de circuitos motores mistos. Esses achados nos levaram a constatar que a regularidade na prática de exercícios físicos através da recreação contribui positivamente para a melhora da condição física e mental de pessoas com Transtornos Globais de Desenvolvimento, Esquizofrenia e Autismo.

**Palavras-chave:** Recreação. Transtornos Mentais. Exercício Físico. Saúde. Qualidade de Vida.

**Financiamento:** Programa Institucional de Apoio à Extensão (PIAEX), edital 02/2019, campus Barbacena.

## **Bibliografia:**

COELHO, F.G.M. **Atividade física sistematizada e desempenho cognitivo em idosos com demência de Alzheimer:** uma revisão sistemática. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 163- 170, 2009.

OMS, Organização Mundial da Saúde. Disponível em: <https://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt/>. Acesso em: 10 mar. 2020.

WACHS, F. **Educação física e saúde mental: uma prática de cuidados emergentes em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).** 2008. 145 f.Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

## Acervos escolares: Conservação e restauração de fontes para preservar a memória da escola básica no Sertão do São Francisco

**Amanda de Souza Albuquerque, Cícero Barbosa de Sousa, Jailson Ferreira da Silva, Iracema Campos Cusati**

*Universidade de Pernambuco – UPE Campus Petrolina, Colegiado de Matemática  
amanda7818@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão que se desenvolve na Universidade de Pernambuco, desde 2016 em Petrolina, tem sua importância e justificativa no trabalho com as escolas envolvidas e na organização dos artefatos, textos e arquivos que, digitalizados e catalogados, retratam a história da educação glocal. Tem como objetivo geral organizar os arquivos escolares para que se tornem fontes de estudo e pesquisa sobre pedagogias, práticas, artefatos e teorias àqueles que se dedicam a compreender a história da educação seja ela global ou guetorizada (SKOVSMOSE, 2005). No desenvolvimento das atividades extensionistas, além do trabalho intenso em campo, são realizadas oficinas destinadas a professores e alunos da Universidade e da Educação Básica para instrumentalizá-los na arte do restauro e dos pequenos reparos mas, prioritariamente, para conscientizá-los de que arquivos escolares precisam ser conservados pois guardam repertório cultural e educacional essenciais à preservação da memória escolar. A metodologia adotada engloba análise documental e bibliográfica para preservação da memória dos documentos das escolas participantes. As análises deste estudo em tela tiveram por objetivo subsidiar e contribuir com as propostas de intervenção sendo que a partir do trabalho de catalogação foi possível acompanhar o histórico das escolas e do projeto de extensão, bem como o acesso aos documentos digitalizados que, enquanto fontes de informação, balizam a pesquisa e a evolução das ações de extensão. Foi elaborado um manual sobre conservação de documentos. Conclui-se que o projeto propicia organizar acervos escolares, sistematizar fontes documentais, publicizar dados e estreitar as relações entre a Universidade e a Educação Básica.

**Palavras-chaves:** Documentos escolares. História da Educação. Conservação. Preservação de documentos.

### **Bibliografia:**

SKOVSMOSE, O. **Guetorização e globalização:** um desafio para a Educação Matemática. Campinas: Zetetiké, 2005.

## Educação tecnológica para a terceira idade no Campus Bacabal

**Iracema Murada Pessoa<sup>1</sup>, Letícia Samara Ribeiro da Silva<sup>1</sup>, Otávio Leles Miranda Neto<sup>1</sup>, José Ilton Lima de Oliveira<sup>1</sup>, Rozilma Soares Bauer<sup>2</sup>, Rose Mary Soares Ribeiro<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal, Departamento de Enfermagem, Enfermagem*

*<sup>2</sup>Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal, Departamento de Ciências Exatas e Naturais, Ciências Biológicas  
ira\_cema\_@hotmail.com*

**Resumo:** A maior longevidade da população traz à tona a necessidade de se investir na melhoria da qualidade de vida dos idosos, a qual inclui também o acesso à educação tecnológica e sua integração com o universo digital. O presente trabalho objetiva apresentar o projeto de extensão “Educação tecnológica para a terceira idade no Campus Bacabal”, vinculado aos Departamentos de Ciências Exatas e Naturais e de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Bacabal. O projeto tem como objetivos proporcionar inclusão digital para a terceira idade como forma de socialização de saberes tecnológicos e a produção de conhecimentos; promover o acesso de idosos bacabalenses às novas tecnologias de informação e comunicação; oportunizar a percepção social das pessoas idosas como sujeitos cognitivamente ativos; favorecer a integração e a troca de experiências tecnológicas entre idosos e outras gerações. Constitui-se como público-alvo idosos de ambos os sexos, participantes do Programa de Formação Continuada da Universidade Aberta Intergeracional (UNABI) da UEMA, do Centro de Convivência dos Idosos do município, e outras instituições sociais e religiosas. As atividades inclusivo-tecnológicas são desenvolvidas com técnicas de ensino socializantes, adotando-se uma metodologia participativa, numa perspectiva interacionista e construtivista. As ações acontecem sob a forma de palestras, rodas de conversa, ministração de aulas teóricas e práticas, fornecendo acesso individual a computadores e celulares. O projeto tem conseguido resultados bastante satisfatórios, realizando ativamente atividades dinâmicas com os idosos para o esclarecimento de suas dúvidas quanto às tecnologias, além de ser um momento de interatividade entre eles e os discentes.

**Palavras-chave:** Educação. Tecnologia. Inclusão Digital. Idoso.

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Lei nº 10.741**, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2020. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm). Acesso em: 13 fev. 2020.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

GONZALES, G. R.; OLIVEIRA, C. S. de. **A importância da educação tecnológica para a terceira idade**. Revista Sinergia, 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas Sociais**. Rio de Janeiro, 2019.

SILVA, M. A. da; ALVES, T. P. **Inclusão digital no contexto da terceira idade**. V Congresso Nacional de Educação – CONEDU, 2018.

SILVEIRA, M. M. **Educação e inclusão digital para idosos**. Porto Alegre: Revista Renote, 2010.

PETERSEN, D. A. W.; KALEMPA, V. C.; PYKOSZ, L. C. Envelhecimento e Inclusão Digital. Extensio: **Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/1807-0221.2013v10n15p120/25456>. Acesso em: 11 fev. 2020.



## Práticas pedagógicas e a formação transformadora: interfaces com a escola pública

Gehrke, Luiza P.<sup>1</sup>, Farias, Graziela F.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Santa Maria, Acadêmica/Bolsista PROLICEN, Pedagogia Licenciatura Plena*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Santa Maria, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Departamento de Metodologia de Ensino, Pedagogia Licenciatura Plena*  
*gehrkeluizaufsm@gmail.com*

**Resumo:** A formação transformadora constitui-se como referência deste trabalho, compreendendo os limites que assumem as práticas pedagógicas libertadoras colaborativas em uma Escola da Rede Pública Estadual. Como colaboradores, participaram alunos de quatro turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e duas turmas de Pré-Escola. O pressuposto teórico caracteriza-se pela Educação Transformadora como prática para a liberdade, ancorada nos estudos de Paulo Freire por compreendermos que no decorrer do processo pedagógico se estabelecem relações formativas teóricas, práticas e reflexivas que contribuem para práticas pedagógicas transformadoras dos sujeitos, bem como, de suas realidades próximas, estreitadas pelos vínculos com o processo de alfabetização que diferenciam-se em tempos e espaços. Dos objetivos, destacamos: rede colaborativa que se concretiza entre a Universidade, a Escola e seus limites geográficos e a reflexão prática acerca das múltiplas possibilidades das aprendizagens em diferentes contextos escolares e não escolares. Como resultados apontamos a potência das rodas de diálogos no formato de oficinas interativas/dialogadas, compreendendo em que medida estas estabelecem vínculos com conteúdos específicos, dos quais destacamos: a pesquisa sócioantropológica como metodologia que, por meio da abordagem qualitativa, escancara os tênues limites que separa a escola de sua comunidade; o estudo do lugar como modo de reconhecer-se pertencente a um espaço geográfico previamente definido; as fontes culturais locais que desenham identidades e dinamizam paisagens; e, por fim, temas que transversalizam (pluralidade cultural e meio ambiente). As produções autorais serão consideradas para que possamos compreender em que medida a educação transformadora interfere na formação dos sujeitos e para as práticas pedagógicas libertadoras.

**Palavras-chave:** Práticas pedagógicas. Formação transformadora. Escola pública.

**Financiamento:** PROLICEN/UFMS

### **Bibliografia:**

Ministério da Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12640:parametros-curriculares-nacionais-1o-a-4o-series>.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**, 1996.

GHEDIN, E. **Educação do campo**: Epistemologia e práticas. São Paulo: Cortez, 2012.

NASCIMENTO, J. R.; VIRAGO, R. M.; FARIAS, G. F. **(Re)Conhecer-se para Transformar**: Modelagens da Pesquisa Socioantropológica.

## Projeto Clama: do caos da lama há vida que chama – PROEF-1

**Mariana Rocha Eller Miranda, Andressa Emanuelli da Silva, Luciana Paula Rincon, Sabrina Moreira Santos e Daniela Freitas Brito Montuani**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Pedagogia  
mariana.eller8@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos 1º Segmento (PROEF-1) da UFMG desenvolve um trabalho de alfabetização na perspectiva do letramento, ou seja, ensina-se os princípios do sistema de escrita alfabética de forma integrada aos usos e funções sociais da leitura e escrita (SOARES, 2014). Sensibilizados pela tragédia em Brumadinho, no primeiro semestre de 2019, realizamos um projeto com o objetivo de explorar o impacto desse desastre para o meio ambiente e para a população por meio de propostas de leitura e produção de diferentes gêneros textuais, que envolvessem tanto os adultos no início do processo de alfabetização quanto aqueles com conhecimentos mais consolidados em relação à leitura e escrita. Podemos citar como algumas dessas ações: a leitura e releitura de obras literárias, a produção de haicais a partir de imagens da tragédia. Exploração de notícias, realização de júri-simulado e escrita de texto argumentativo sobre os benefícios e malefícios da mineração, envio de e-mail de agradecimento aos bombeiros, produção de carta para os moradores de Brumadinho e produção de jogos de alfabetização relacionados a temática. Como atividades extraclasse promovemos uma palestra com um bombeiro e realizamos uma visita à Estação Ecológica da UFMG. O Projeto culminou em uma *Mostra Artístico-cultural*, com a exposição das produções para a comunidade. Por meio desse projeto reafirmamos a EJA como um espaço profícuo para se alfabetizar letrando, e para, além de valorizar os saberes dos próprios alunos, potencializá-los a partir de conhecimentos e reflexões que dialoguem com a realidade que os cerca.

**Palavras-chave:** EJA. Alfabetização. Letramento. Brumadinho. Meio Ambiente.

**Financiamento:** PROEX UFMG

### **Bibliografia:**

SOARES, M. B. **Letramento:** um tema em três gêneros. São Paulo: Editora Autêntica, 2014.

## **Ensino e Pesquisa no Projeto de Extensão 1000 Futuros Cientistas: acesso à Infraestrutura da Universidade para a educação básica, inovação no ensino e protagonismo discente**

**Janaína de Paula e Silva, Thales do Valle Moreira, Wladimir Teodoro da Silva, Karen Monique Nunes, Isabela Correia Costa, Rochel Monteiro Lago, Rita de Cássia de Oliveira Sebastião**

*Universidade Federal de Minas Gerais, ICEx, Departamento de Química,  
Mestrado em Inovação  
jpsilva@qui.ufmg.br*

**Resumo:** O Projeto “1000 Futuros Cientistas” é uma ação de extensão universitária que ocorre no Departamento de Química da Universidade Federal de Minas Gerais com o propósito de despertar o interesse de estudantes da educação básica para a ciência por meio de uma experiência prática em laboratório. É uma atividade concebida e conduzida por Técnicos Administrativos em Educação, mobilizando docentes e discentes de graduação e pós-graduação. É inovadora por promover uma interação Universidade-Educação básica baseada no compartilhamento da infraestrutura dos laboratórios de ensino, maximizando o seu uso. Além disso, proporciona uma experiência da prática de docência para alunos de graduação e pós-graduação que participam como monitores voluntários, auxiliando os visitantes na execução dos experimentos. Estes monitores são orientados e acompanhados de perto para desenvolverem abordagens baseadas em metodologias ativas que fomentam a discussão e o desenvolvimento das atividades dentro dos laboratórios. Ao abrir as portas do DQ/UFMG para os estudantes da educação básica, o projeto desperta o interesse desses pelo ambiente universitário, conforme análise das respostas aos questionários aplicados antes e após a ação. O Projeto ocorre desde outubro de 2018 e já contabiliza mais de 1000 estudantes da educação básica atendidos, cerca de 80 alunos de graduação e pós-graduação da UFMG inscritos como monitores voluntários, quatro contemplações em editais de fomento, dois prêmios de Destaque na Semana do Conhecimento da UFMG e uma publicação digital pela Diretoria de Inovação e Metodologias de Ensino – GIZ/UFMG.

**Palavras-chave:** Compartilhamento. Inovação. Ensino superior. Interação. Universidade-sociedade.

**Financiamento:** PROEX-UFMG, INCT Midas.

## **Bibliografia:**

BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

FREIRE, L. G. L. **Auto-regulação da aprendizagem.** Rio de Janeiro: Ciências & Cognição, 2009.

GALVÃO, C. **Avaliação de competências em ciências:** Sugestões para professores dos ensino básico e secundário. Belo Horizonte: Asa, 2006.

PALINCSAR, A. S. **Literacy and the learning sciences.** Handbook of the Learning Sciences, 2006.

## A ITCP/UNIFAL-MG como fortalecedora das relações acadêmicas de ensino-pesquisa-extensão

**Ana Paula Silva dos Santos, Larissa Lemos Dias, Ana Carolina Guerra, Dimitri Augusto da Cunha Toledo**

*Universidade Federal de Alfenas, campus Varginha, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Econômicas com Ênfase em Controladoria*  
*anaaps246@gmail.com*

**Resumo:** De acordo com o Artigo 207 da Constituição Brasileira, é dever das universidades promover e ampliar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1988). Nesse contexto, emerge nas universidades brasileiras programas que visam estimular essa indissociabilidade. Um exemplo é a ITCP/UNIFAL-MG, programa de extensão, que tem como um dos seus objetivos fortalecer esse tripé acadêmico, através da formação e transformação da realidade social. Para tanto, são organizados ciclos participativos, onde a pesquisa ocupa-se em estudos que possam ser expandidos e aperfeiçoados através do ensino e extensão (PIVETTA, *et al.* 2010). No campo de atuação da ITCP/UNIFAL-MG, são realizados no âmbito de pesquisa são realizados estudos que culminam na elaboração de artigos e na participação em eventos científicos, como congressos e simpósios, além da organização do Encontro de Economia Solidária, Trabalho e Lutas Sociais. Essas práticas se fortalecem por meio de atividades de ensino, como os grupos de estudos, ciclos de formação e disciplinas ofertadas, contribuindo para a consolidação das ações de extensão, sendo a incubação, respaldada nos princípios da Economia Solidária e da autogestão, de empreendimentos econômicos solidários, o eixo central de atuação do programa. Assim, a ITCP/UNIFAL-MG, estabelece uma relação dialógica com a comunidade em suas atividades, além de mostrar-se como um programa fortalecedor dos pilares primordiais da formação universitária para os discentes. Deste modo, tornam-se sujeitos de transformação da realidade da sociedade e da própria universidade, sustentada no tripé ensino-pesquisa-extensão.

**Palavras-chave:** Indissociabilidade. ITCP. Universidades. Economia Solidária

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão (PROEX)

### **Bibliografia:**

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2011.

PIVETTA, H. M. F. **Ensino, pesquisa e extensão universitária**: em busca de uma integração efetiva. *Linhas críticas*, v. 16, n. 31, p. 377-390, 2010.

## ***“Inspirati” – Parceria que busca temas de pesquisa e problemas reais para os laboratórios de ensino***

**Thales do Valle Moreira, Janaína de Paula e Silva, Rochel Montero Lago, Alfredo Luis Martins Lameirão Mateus, Fabrício José Pacheco Pujatti, Rita de Cássia de Oliveira Sebastião**

*Universidade Federal de Minas Gerais, ICEx, Departamento de Química*  
*thales@qui.ufmg.br*

**Resumo:** Este projeto surgiu com o objetivo de promover interação entre academia, as redes de pesquisa INCT Midas, INCT ETEs Sustentáveis, INCT Bioanalítica, Rede Candongas, Rede Água do Rio Doce e Rede Mineira de Ciências Forenses e os projetos de extensão “1000 Futuros Cientistas” e divulgação científica “Química Faz bem”, objetivando levantar temas de pesquisa e problemas reais para serem abordados em laboratórios de ensino do curso de Química. A proposta consiste no desenvolvimento de um catálogo de até 30 experimentos e também ações para a formação continuada dos professores. Da forma como foi elaborado, cumpre o papel que cabe à Extensão no sentido de aproximar a universidade do contexto local e de apresentar-se como um instrumento para a popularização do conhecimento científico e de divulgação do trabalho realizado pela Universidade. A proposta é possibilitar aos estudantes e professores a vivência da construção do conhecimento químico de forma contextualizada e fomentar o diálogo com questões atuais da pesquisa em química. Este caminho pode possibilitar tanto o enriquecimento da formação dos estudantes como dos professores. Um dos desafios do projeto será gerar uma metodologia inovadora que conecte pesquisas de ponta desenvolvidas nas universidades e o conhecimento escolar, de modo que os estudantes tenham a possibilidade apreciar e vivenciar o funcionamento da ciência e como ela pode colaborar na resolução de problemas reais. A junção inovadora de pesquisa atual com a área de ensino, para a elaboração de atividades, irá permitir contextualizar o conhecimento científico e mostrar sua aplicação.

**Palavras-chave:** Interação. Pesquisa. Desenvolvimento. Experimentos. Formação continuada.

**Financiamento:** PROEX; INCT Midas.



## **Bibliografia:**

BACICH, L.; MORAN, J (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

FREIRE, L. G. L. **Auto-regulação da aprendizagem.** Rio de Janeiro: Ciências & Cognição, 2009.

GALVÃO, C. **Avaliação de competências em ciências:** Sugestões para professores dos ensino básico e secundário. Belo Horizonte: Asa, 2006.

PALINCSAR, A. S. **Literacy and the learning sciences.** Handbook of the Learning Sciences, 2006.

## Educação de jovens, adultos e idosos mediada pela literatura: uma proposta metodológica

**Valéria de Carvalho Santos, João Henrique Farias dos Santos, Hádrya Jacqueline da Silva Santos, Solange Santana Guimarães Moraes**

*Universidade Estadual do Maranhão, Campus Caxias/Departamento de Letras,  
Curso Letras Português, Inglês e Literaturas  
vc190199@gmail.com*

**Resumo:** A educação de jovens, adultos e idosos é um direito previsto por lei no Brasil e assiste àqueles que não puderam concluir os estudos na idade regular (BRASIL, 1996). Diante disso, este projeto investiga o desenvolvimento e a aprendizagem desse público na Unidade de Ensino Antonieta Castelo, localizada na cidade de Aldeias Altas, Maranhão, cujo IDH está entre os mais baixos do país. A proposta objetiva promover a construção de espaços formativos que contribuam para o processo de reflexão sobre a importância do ato de ler e escrever como prática social (LEAL, 2010). Busca também dinamizar o exercício docente (SOARES, 2009) através de estratégias de leitura literária que possibilitam o uso e aquisição da linguagem como um exercício cotidiano que contribua para a melhoria dos índices de alfabetização na EJA e, a partir disso, construir materiais didáticos que auxiliem no desenvolvimento da aprendizagem dos referidos sujeitos (SCHWARTZ, 2012). Os processos metodológicos empregados incluem oficinas literárias, rodas de leitura, produções textuais, dentre outras atividades que oportunizam o acesso à amplitude de compreensões e produções escritas por parte dos assistidos do projeto (DURANTE, 1998). Dentre os resultados, nota-se uma melhora nos alunos quanto ao discurso oral, ao aprimoramento da leitura e da escrita, à capacidade de argumentação dos educandos e sua relação com os livros. Assim, os objetivos do projeto começam a ser alcançados uma vez que seu público já se reconhece como produtor e disseminador do conhecimento.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Leitura. Escrita. Literatura. EJA.

**Financiamento:** Governo Estadual do Maranhão

## **Bibliografia:**

Brasília -DF. BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

DURANTE, M. **Alfabetização de adultos**: leitura e produção de textos. Porto Alegre: Grupo A, 1998.

LEAL, T. F. (org.). **Alfabetizar letrando na EJA**: fundamentos teóricos e propostas didáticas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

SCHWARTZ, S. **Alfabetização de jovens e adultos**: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2012.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, Autêntica, 2009.

## Rede Colaborativa no Ensino de Ciências – Universidade Escola Despertando Vocações

**Thiago da Silva Nascimento<sup>1</sup>, Therezinha Vasconcelos Santos Brasil<sup>2</sup>,  
Luana dos Santos Alves<sup>3</sup>, Miríades Augusto da Silva<sup>4</sup>**

*<sup>1,3</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz Campus Soane Nazaré- Departamento  
de Ciências Biológicas*

*<sup>1,3,4</sup>Licenciatura em Ciências Biológicas*

*<sup>2</sup>Universidade Federal da Bahia Campus Ondina- Instituto de Ciências Biológicas/  
Licenciatura em Ciências Biológicas*

*biothiago25@gmail.com*

**Resumo:** Mesmo que novas metodologias de ensino sejam propostas, percebemos que o ensino tradicional ainda prevalece nas aulas de Ciências. Com o objetivo de proporcionar a aproximação dos estudantes com a alfabetização científica por meio de práticas investigativas no ensino de Ciências, foi implementado o projeto em um Colégio Estadual, localizado em um bairro periférico da cidade de Ilhéus-BA. O público alvo foi composto por estudantes do sexto ano do Ensino Fundamental, os quais foram submetidos às seguintes etapas: a autorização dos responsáveis; avaliação escrita e oral, com o objetivo de diagnosticar as habilidades e desempenho na disciplina de Ciências. Após essas etapas, quinze estudantes foram selecionados para o projeto. Com estes foram desenvolvidas atividades investigativas nos laboratórios da Universidade e na escola, além de reuniões periódicas para que desenvolvessem atividades de investigação, voltadas ao ensino de Ciências, dando espaço ao protagonismo e ao desenvolvimento de diversas habilidades como resolver problemas, levantar hipóteses, criar explicações. No decorrer das atividades, os estudantes mudaram de uma postura passiva e passaram a ser atuantes no seu processo de ensino e aprendizagem. Por meio das atividades investigativas realizadas com os estudantes, percebemos uma evolução na oralidade e na escrita e a participação nas atividades do projeto tem propiciado o desenvolvimento de habilidades científicas, promovendo a aproximação com o processo de alfabetização científica. O estudante ao envolver-se com atividades investigativas relacionadas ao seu cotidiano, buscando soluções para os problemas que lhe foram propostos, tem a oportunidade de ser um sujeito ativo na construção do seu conhecimento.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências. Alfabetização Científica. Ensino por Investigação.

**Financiamento:** Probex-UESC.

### **Bibliografia:**

CHASSOT, I.A. **Alfabetização científica**: uma possibilidade de inclusão social. Revista Brasileira de Educação, n. 22, p. 89-100, jan./fev./mar./abr. 2003b.

MOREIRA, E. F. **Ensino por investigação**: ensinando e aprendendo a cultura da ciência. 2005. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. **Alfabetização científica**: uma revisão bibliográfica. Investigações em Ensino de Ciências, v. 16, n. 1, p. 59–77, 2011.

## Biblioteca Esperança: 18 anos de uma biblioteca escolar

**Daniel de Almeida Ferreira, Érica Alves Sampaio, Flávio França**

*Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas, Agronomia*

*daniieldialferreira@gmail.com*

**Resumo:** A Biblioteca Esperança (BE) fundada em 2002, situada na Escola Estadual Irmã Rosa Aparecida, funcionando no Dispensário Santana em Feira de Santana (Bahia). A biblioteca escolar deve ser considerada como um local de encontro, aprendizagem e comunicação integrada ao processo educativo para a construção de autonomia e responsabilidade do aluno (FRANÇA *et al.*, 2017). O objetivo deste trabalho foi traçar a evolução da biblioteca nos últimos 18 anos. A biblioteca está organizada de acordo com o Código Decimal de Dewey (PRADO, 1992), inicialmente utilizava-se o sistema Access (Windows), mas nos últimos dois anos adotou-se o BIBLIVRE 2.5 (VIEGAS, 2019), atualmente os livros recém-adquiridos já estão sendo inseridos neste sistema e, paulatinamente, todo o acervo antigo está sendo recatalogado. A BE possui diretrizes para estimular o uso do espaço pelos estudantes e, consequentemente, torná-los leitores mais assíduos. Através da Universidade Estadual de Feira de Santana a BE atua como um projeto de extensão universitária, no qual bolsistas responsáveis pela formulação de planos de trabalho atuam nos processos da biblioteca como: manutenção do acervo, empréstimos de exemplares, orientação aos frequentadores e promoção do incentivo à leitura, escrita e utilização do espaço. Em 2017, a biblioteca já contava com quase 10.000 livros em acervo; deste período até agora foram registrados pelo menos 1709 títulos, entre recém adquiridos e recatalogados e cerca de 620 foram emprestados nos últimos três anos. Depreende-se que o regime de atuação da Biblioteca Esperança obteve sucesso no incentivo a leitura tornando-se um espaço de defesa da educação.

**Palavras-chave:** Escola básica. Incentivo à leitura. Código Decimal de Dewey. BIBLIVRE.

**Financiamento:** Fundação Vitae/MEC/UEFS

### **Bibliografia:**

FRANÇA, F.; MORAES, N.; LEITE, E.; PIRES, J.; ALMEIDA, T.; ANDRADE, M. Implantação da Biblioteca Esperança e sua integração com a Escola Irmã Rosa Aparecida. *In*: BESNOSIK, M.; SILVA, A.; EVANGELISTA, A.; FRANÇA, F.; REIS, S; MOURA, W. **Extensão no Sertão**: a experiência da UEFS. Salvador, BA: EGBA, 2017.

PRADO, H. **Organização e administração de bibliotecas**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1992.

VIEGAS, J. **Manual de Catalogação para Utilização no Sistema Bibliográfico da Biblioteca APERJ**. Rio de Janeiro: Arquivo Público do estado do Rio de Janeiro, 2019.

## Hortas escolares e formação continuada de professores: um caminho possível

Gabriela Gomes Coutinho Pessanha<sup>1</sup>, Ana Carolina da Silva Cunha<sup>2</sup>,  
Natália Tavares Rios<sup>3</sup>, Maria Matos<sup>3</sup>, Filipe Cavalcanti da Silva-Porto<sup>3</sup>,  
Isabel Van Der Ley Lima<sup>3</sup>, Carla Mendes Maciel<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Instituto de Biologia da UFRJ*

<sup>2</sup>*Colégio Pedro II*

<sup>3</sup>*Colégio de Aplicação da UFRJ*

*gabrielacoutinho52@gmail.com*

**Resumo:** O trabalho apresenta ações do projeto “Compartilhando Boas Práticas de Ensino de Ciências e Biologia entre Escolas Públicas”, desenvolvido no Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp-UFRJ) desde 2016 com o objetivo de elaborar coletivamente atividades pedagógicas sobre temas relacionados ao ensino de Ciências e Biologia articulados a questões socioculturais. As ações apresentadas foram desenvolvidas no contexto do Complexo de Formação de Professores da UFRJ, política institucional de articulação entre formação inicial e continuada de professores, que prioriza o protagonismo de docentes da educação básica. Em 2019, debruçamo-nos sobre potencialidades pedagógicas de hortas escolares, estabelecendo uma parceria entre a UFRJ e a Escola Municipal de Educação Infantil Rubem Braga (EM Rubem Braga). Para construir essa parceria, partimos do princípio da horizontalidade dos saberes, de forma a incluir docentes da EM Rubem Braga na elaboração e execução do projeto. Assim, investigamos suas expectativas e demandas em rodas de conversa. Os resultados apontaram possibilidades pedagógicas da horta na educação infantil, como: construir uma escola mais sustentável; sensibilizar e desenvolver empatia das crianças pela vida do planeta; promover o direito da criança ao convívio com a natureza (TIRIBA, 2014); auxiliar no desenvolvimento da noção de tempo; valorizar a cultura de povos originários; desenvolver projetos de ética e filosofia na educação infantil, entre outros. Concluímos que o projeto fortalece a formação continuada de professores, criando redes de coletividade docente (VILELA *et al*, 2006) e contribuindo com princípios de horizontalidade dos saberes, pluralidade dos sujeitos e integração das ações de formação da universidade.

**Palavras-chave:** Horta escolar. Formação de professores. Educação infantil.

**Financiamento:** PROFAEX – UFRJ



## **Bibliografia:**

TIRIBA, L. **O convívio com a natureza é um direito das crianças? Reflexões sobre educação, escola e o divórcio entre os seres humanos e a natureza.** *In:* SILVA, A.M.M.; TIRIBA, L (orgs.) *Direito ao ambiente como direito à vida: desafios para a educação em direitos humanos.* 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2014.

VILELA, M. L.; AYRES, A. C. M.; SELLES, S. E. **A constituição de coletividades docentes como possibilidade formativa na prática de ensino de ciências biológicas.** *In:* ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 13, Recife: UFPE, 2006.

## Letramento literário através da contação de histórias

**Manuella Felicíssimo, Isabel Martins Reis, Joice R. de Carvalho, Marcel Felipe Alves de Souza, Maria Fernanda Rios**

*Instituto Federal de Minas Gerais, Betim*

*manuella.felicissimo@ifmg.edu.br*

**Resumo:** O convívio com a literatura, sobretudo nas primeiras fases da infância, tem grandes impactos na vida do sujeito leitor, os benefícios cognitivos são incontestáveis: a prática favorece o desenvolvimento da inteligência, aumenta as chances do sucesso escolar e pode afetar, inclusive, as condições socioeconômicas dos indivíduos no futuro. Diante disso, este projeto se propôs a desenvolver atividades que promovessem o letramento literário de alunos das primeiras séries do ensino fundamental da escola pública de Betim. Através da formação de um grupo de Contadores de Histórias, pretendeu-se instrumentalizar os discentes da comunidade do IFMG/Betim para que eles pudessem levar a literatura para fora dos muros da instituição. As atividades envolveram leitura e seleção de textos literários, discussões teóricas, produção de recursos que viabilizassem a contação, ensaios e visita à escola parceira. O projeto favoreceu o crescimento intelectual, cultural e acadêmico de todos os integrantes e também propiciou a formação de vínculos entre o IFMG/Betim e a comunidade que o cerca; reforçando o compromisso desta instituição em contribuir efetivamente com ações que atendam às demandas da sociedade.

**Palavras-chave:** Letramento. Literatura infantil. Contação de história

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de extensão do IFMG/Betim

### **Bibliografia:**

BUSATTO, C. **Contar e Encantar:** Pequenos Segredos da Narrativa. Petrópolis, R.J.: Vozes, 2003.

KLEIMAN, A. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna.** In: Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/242/196>. Acesso em: 2 jan. 2019.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola, 2009.

ZILBERMAN, R. **O papel da literatura na escola.** Via Atlântica, n. 14, dez. 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376>. Acesso em: 2 jan. 2019.

## O saber, o aprender e o fazer na perspectiva inclusiva

**Juliana de Oliveira Moreira, Giovanna de Almeida Santos, Márcio Pereira**

*Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG, Unidade Divinópolis, Curso Psicologia)*

*juliana\_oliveiram@outlook.com*

**Resumo:** O referido projeto esteve em atividade desde 2017 através dos programas PROINPE (Programa Interno de Incentivo à Pesquisa e à Extensão) e PAEX (Programa de Apoio à Extensão) da UEMG. Mostra-se relevante para o meio educacional devido à perspectiva inclusiva, assim, a proposta extensionista parte do curso de Psicologia, área Psicologia Educacional, oferecendo formação aos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública municipal e estadual, gratuitamente. A proposta atende as necessidades dos profissionais em exercício, discutindo a prática pedagógica na perspectiva inclusiva. Anualmente é elaborado material pedagógico e o mesmo é disponibilizado aos cursistas com a intenção de que possam ser multiplicadores. Em todas as edições do projeto os cursos oferecidos ocorreram nos finais de semana, sendo que em 2017 o tema foi deficiência intelectual, em 2018 o autismo e em 2019 o papel do Professor de Apoio. A formação complementar visa atender todas as cidades incluídas no campo da Superintendência Regional de Ensino de Divinópolis, totalizando 52 cidades. Até o momento 260 professores já receberam formação, com o objetivo de contribuir com o processo de inclusão dos alunos público alvo da educação especial, apoiando as famílias, a escola e os alunos no percurso escolar, garantindo sua permanência e contribuindo com o desenvolvimento e a aprendizagem. Para a formação do psicólogo a experiência em projetos de extensão é fundamental, pois contribui no entendimento de como se estende para a sociedade o conhecimento acadêmico adquirido, seja na forma de pesquisa ou de ensino.

**Palavras-chave:** Professores. Inclusão. Escola. Extensão. Psicologia.

**Financiamento:** PROINPE (Programa Interno de Incentivo à Pesquisa e à Extensão) e PAEX – Programa Interno de Incentivo à Pesquisa e à Extensão.

## **Bibliografia:**

BATISTA, C A. M.; MANTOAN, M. T. E. **Educação Inclusiva**: atendimento educacional especializado para deficiência mental. Brasília: MEC/SEESP, 2005.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

DUTRA, C. P. **Sala de recursos multifuncionais**: espaços para atendimento educacional especializado. Brasília: MEC/SEESP, 2006

SOUSA, A. L. L. **A história da extensão universitária**. Campinas: Ed. Alínea, 2000.

## Proposta Educativa Dialógica: Comunidades de Aprendizagem em escolas de Periferia de Minas Gerais

**Suellen Drumond Kler, Ana Maria Barbosa, Vanessa Cristina Girotto**

*Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciências Humanas e Letras, Pedagogia suellenkler6@gmail.com*

**Resumo:** Muitos são os desafios que as escolas enfrentam quanto à promoção de uma educação democrática, dialógica e inclusiva que atenda à realidade de estudantes em suas demandas educativas e sociais. Em defesa desta democratização, apresentamos alguns resultados do projeto de extensão “Comunidades de Aprendizagem: ações dialógicas na rede Municipal” que objetiva a transformação de escolas municipais da cidade de Alfenas-MG em Comunidades de Aprendizagem. Trata-se de um processo em que aprendizagem e socialização tornam-se indissociáveis a partir da realização de atuações educativas de êxito que tem por referência a Aprendizagem Dialógica, um modelo que visa atender as demandas educativas da atual sociedade da informação. Dentre as concepções teóricas que constroem tal perspectiva, tem-se o diálogo (FREIRE 2005), a ação comunicativa (HABERMAS 1987) e a aprendizagem dialógica (FLECHA, 1997) como eixos centrais. O trabalho foi construído com os sujeitos envolvidos, em uma constante relação de diálogo que perpassou as ações educativas, formação pedagógica e de familiares, participação da comunidade do entorno nas atividades realizadas em sala de aula. Como resultados, destacamos a melhoria das interações entre estudantes, o que contribuiu com os processos de ensino e aprendizagem e com os bons resultados nas avaliações, além disso, estabeleceu-se uma relação direta com a comunidade do entorno, firmou-se parcerias com voluntários para a realização das atividades escolares, influenciando no bom desenvolvimento acadêmico dos estudantes. Portanto, a parceria entre Universidade, escola e comunidade do entorno torna possível a construção de propostas educativas que viabilizem a democratização do ensino, transformando realidades e superando desigualdades.

**Palavras-chave:** Comunidades de Aprendizagem. Democratização do Ensino. Educação Dialógica.

**Financiamento:** Proboxt

## **Bibliografía:**

ELBOJ. **Comunidades de aprendizaje: transformar la educación.** Graó, 2002.

FLECHA, R. **Compartiendo Palabras:** al aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo: Paidós, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HABERMAS, J. **Teoría de la Acción Comunicativa:** racionalidad de la acción y racionalización social. Madrid: Taurus, 1987.

## Práticas Extensionistas como disciplina na formação de professores: um espaço de reflexão

**Marcília Elis Barcellos, Elisabeth Gonçalves de Souza**

*CEFET/RJ Licenciatura em Física Campus Petrópolis*

*marcilia12@hotmail.com*

**Resumo:** O Plano Nacional de Educação 2014-2024 em sua meta 12.7 (BRASIL 2014) prevê que dez por cento dos créditos cursados em cursos de graduação sejam destinados à realização/participação dos alunos em atividades de extensão universitária. O curso de licenciatura em física do campus de Petrópolis do CEFET/RJ realizou uma ampla reforma curricular no ano de 2016 que procurou se adequar também a essa meta. Como parte da creditação obrigatória foi criada no currículo a disciplina de Práticas Extensionistas. Nesse trabalho pretendemos discutir a experiência vivida a partir dessa disciplina a sob a ótica da curricularização da extensão. A extensão universitária pensada como parte da indissociabilidade constitutiva da universidade, junto com a pesquisa e com o ensino, ainda enfrenta sérios desafios (GONÇALVES, 2015; GADOTTI, 2017; PEREIRE; VITORINI, 2019). A própria curricularização responde a um movimento de visibilizar a extensão na universidade. Reconhecendo as limitações que a forma disciplinar proporciona ela é também um meio garantir um espaço de reflexão para se pensar a extensão com alunos e professores da licenciatura. A partir da disciplina foi possível constatar e enfrentar o desconhecimento sobre o histórico da extensão no Brasil e no mundo, sobre a vocação da extensão e refletir sobre os muitos desafios que se impõem na realidade concreta das práticas universitárias. Professores extensionistas convidados a dialogar com os alunos sobre seus projetos no espaço da disciplina provocaram os alunos a partir de suas práticas e também foram provocados e refletir sobre questões mais amplas e desafios pertinentes à extensão.

**Palavras-chave:** Curricularização da extensão. Disciplina. Formação de professores.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Plano Nacional de Educação. **Lei nº 13.005/14**. Ministério da Educação. Brasília, DF: INEP, 2014.

GADOTTI, M. (2017). **Extensão Universitária**: Para quê? (Traductor Visotsky, J.). Brasil: Instituto Paulo Freire. Disponível em: [http://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](http://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf). Acesso em: 13 mar. 2020.

GONÇALVES, N. G. **Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão**: um princípio necessário. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229 – 1256, set./dez. 2015.

PEREIRA, N. F. F., VITORINI, R. A. Curricularização da extensão: desafio da educação superior. *Interfaces*, **Revista de Extensão** da UFMG, 2019.



## **Ação de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes promovida pelo Grupo PET Interdisciplinar Conexões de Saberes/UFPa**

**Mickaely de Lima Gomes<sup>1</sup>, Soraya Ferreira da Silva<sup>2</sup>, Genylton Odilon  
Rêgo da Rocha<sup>3</sup>**

*<sup>1,2</sup>Universidade Federal do Pará, Instituto de ciências sociais aplicadas/Faculdade  
de Serviço Social*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Pará, Núcleo Transdisciplinar de Educação Básica/  
Programa de Pós-graduação em Educação Básica  
mikaelly.gomes.ml@gmail.com*

**Resumo:** A violência sexual contra crianças e adolescentes, segundo Faleiros e Faleiros (2007) é uma violação dos direitos humanos, uma transgressão, uma relação de poder perversa e destruturante, que pode ocasionar danos físicos, psicológicos e emocionais à vítima. Este trabalho objetiva expor uma das atividades de extensão do grupo PET Interdisciplinar Conexões de Saberes da UFPa, que promove oficinas de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes em escolas públicas da região metropolitana de Belém. A referida atividade ocorreu nos dias 12 e 13 de agosto de 2019, na escola EEEFM Barão de Igarapé Miri. No 1º dia de oficina realizaram-se dinâmicas, aula expositiva sobre o que é violência sexual e seus tipos, exibição de vídeos, e finalizou-se com um jogo de tabuleiro. No 2º dia, realizou-se uma roda de conversa sobre relacionamentos abusivos, apresentação de vídeos, e encerrou-se a oficina com uma aula expositiva sobre a rede de proteção a crianças e ao adolescente. Como resultados, foram beneficiados 45 estudantes do 2º ano do ensino médio. Ademais, com a exposição dos tipos de violência sexual percebemos que muitos estudantes não sabiam que a violência sexual poderia ocorrer sem o contato físico, e que pode existir violência sexual entre um casal de namorados. Conclui-se que debates acerca desta temática devem ser promovidos pela escola, pois, conforme o Guia Escolar (2011), a escola é parte integrante da rede de proteção a crianças e adolescentes, devendo atuar na prevenção primária da violência sexual, potencializando a promoção e a garantia dos direitos desse público.

**Palavras-chave:** Violência sexual. Enfrentamento. Escola.

**Financiamento:** FNDE-Fundo Nacional Desenvolvimento da Educação.

**Bibliografia:**

FALEIROS, V. de P.; FALEIROS, E. S. **Escola que Protege:** enfrentando a violência contra crianças e adolescentes. Ministério da Educação. Brasília, 2007.

SANTOS, B. R. dos. **Guia Escolar:** identificação de sinais de abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes. Seropédica, Rio de Janeiro: EDUR, 2011.

## Desenvolvimento de jogos como aliado no processo de ensino aprendizagem de Ciências/Química no Ensino Fundamental II

**Juliana Alves da Silva<sup>1</sup>, Matheus Borges Pereira<sup>2</sup>, Davi Nunes Ferreira<sup>3</sup>, Fernanda Tátia Cruz<sup>4</sup>, Lucília Alves Linhares<sup>5</sup>**

<sup>1,2</sup>*Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas/ Departamento de Engenharia de produção – Engenharia de Produção*

<sup>3</sup>*Departamento de Engenharia Elétrica – Engenharia Elétrica*

<sup>4,5</sup>*Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas*

*julianacarrie14@yahoo.com.br*

**Resumo:** Os jogos proporcionam uma metodologia inovadora e atraente para ensinar Ciências/Química de forma mais prazerosa e interessante (CAMPOS *et al.*, 2003). Por se tratar de uma atividade coletiva, incentiva à interação entre os alunos, promovendo discussões que podem sanar dúvidas referentes ao conteúdo ou até mesmo o surgimento de outras, que poderão ser discutidas e esclarecidas durante a atividade (DOMINGOS; RECENA, 2010). Neste contexto, o presente projeto que se encontra em andamento, tem como objetivo o desenvolvimento de diferentes tipos de jogos como memória, dominó, trilha, bingo, batalha naval, etc., como uma estratégia de ensino para a aquisição de conhecimentos de ciências/química. Os mesmos estão sendo produzidos e aplicados em uma escola de ensino Fundamental II da rede pública para diferentes turmas do 9º ano, localizada na cidade de João Monlevade/MG, como ferramenta para auxiliar professores no processo de ensino e aprendizagem, objetivando tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas. A verificação da influência dos jogos no processo de desenvolvimento da aprendizagem está sendo feita por meio de observações e questionários aplicados antes e após o evento lúdico. Foi e está sendo observado que os jogos didáticos estimulam e motivam o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, após o jogo, um maior número de acertos às atividades que estão sendo aplicadas é verificado. Além disso, os jogos possibilitam inúmeras maneiras de trabalhar em sala de aula o mesmo conteúdo, conseguindo assim a participação ativa do aluno, integrando-o durante o processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Jogos didáticos. Motivação. Ensino. Parceria. Ciências.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão – Proex/UFOP

### **Bibliografia:**

CAMPOS, L. M. L.; BORTOLOTO, T.M; FELÍCIO, A. K. C. **A produção de jogos didáticos para o ensino de Ciências e Biologia:** uma proposta para favorecer a aprendizagem. Caderno dos núcleos de Ensino, Botucatu, p.35-48, 2003.

DOMINGOS, D. C. A.; RECENA, M. C. P. Elaboração de jogos didáticos no processo de ensino e aprendizagem de química: a construção do conhecimento. **Ciência & Cognição**, vol.15, p. 272-281, 2010.

## Interdisciplinaridade no 1º Ano dos anos iniciais: diálogos possíveis

**Railson Chermont Gonçalves, Fabricia Maciel Couto, Orientadora e Coordenadora: Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues**

*Universidade Federal do Pará/Instituto de Educação Matemática e científica,  
Licenciatura Integrada em Ciências, matemática e linguagens  
railsom2013@gmail.com*

**Resumo:** As dificuldades acerca da leitura, escrita e oralidade são recorrentes em nosso país, principalmente, nos Anos Iniciais, como os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). O trabalho objetiva mostrar alguns resultados iniciais do projeto “Alfabetização, Letramento e Docência na Amazônia” (IEMCI-CNPq-UFPa), através de atividades lúdicas envolvendo a interdisciplinaridade. Os sujeitos pesquisados são alunos do 1º ano dos anos iniciais de uma escola pública. Foi realizada a mediação de leitura da obra “A Pequena bruxa” (Pedro Bandeira e Carlos Edgard Herrero). Metodologicamente, partiu-se do tema lixo retratado na obra. Destarte, fizemos uma pescaria ecológica com materiais recicláveis e reutilizáveis sendo que em cada material continha um exercício de matemática de adição e subtração. Os resultados iniciais apontam que o planejamento integrado proporciona diferentes aprendizagens e uma diversidade de formas de apresentação das temáticas. Esse processo auxilia tanto os alunos, quando os docentes da educação básica e licenciandos. Além disso, a interdisciplinaridade convoca as diferentes áreas, o que dinamiza e possibilita aprendizagens mais diversificadas e críticas. A potencialidade das narrativas também ultrapassa as barreiras dos muros escolares favorecendo que as crianças possam interagir mais com suas comunidades. Isso fortalece o trabalho com a tríade: oralidade, leitura e escrita que acaba por atravessar todas as mobilizações das áreas do conhecimento.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Leitura. Aprendizagem. Ensino. Escrita.

**Financiamento:** PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PROEX) – Universidade Federal do Pará- (UFPa).

### **Bibliografia:**

Disponível em: <http://fundacaotelefonica.org.br/noticias/quatro-dados-alar-mantes-sobre-a-educacao-brasileira/>. Acesso em: 03 mar. 2020.

BANDEIRA, P.; HERRERO, C. E. **A pequena bruxa**. Ed. 2º, n. 1, p. 1-48, 2009.

## Contribuições para uma Educação em Direitos Humanos: prática extensionista

**Thayse Gonçalves Lobato, Maria José Avíz do Rosario**

*Universidade Federal do Pará, Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação Básica, Graduanda do Curso de Bacharelado em Serviço Social*  
*tg.lobatto@gmail.com.*

**Resumo:** O presente trabalho refere-se a um relato de experiência extensionista obtida no Programa Conexões de Saberes (PCS) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Tendo como objetivo introduzir o debate sobre Direitos Humanos, dialogar e ressaltar a importância destes direitos para grupos socialmente e historicamente excluídos. Segundo a Declaração Universal dos Direitos Humanos (2009, p.4) deve-se “promover o respeito a esses direitos e liberdades”, em vista disso, contribuir para “uma educação que significa a formação de uma cultura de respeito à dignidade da pessoa humana, significa querer uma mudança cultural, que se dará através de um processo educativo” (BENEVIDES, 2000). A referida atividade foi desenvolvida em uma comunidade na periferia de Ananindeua/PA. A metodologia aplicada constitui-se enquanto um processo conscientizador através da exposição de imagens e notícias de casos que violam tais direitos dentro da sociedade brasileira, foram retiradas de noticiários online que repercutiram na mídia nacional, como: a violência contra a mulher, o racismo e a intolerância religiosa. Posteriormente, fez-se a leitura de trechos da DUDH para que realizassem atividades de produção de cartazes, com corte, colagem e pintura, onde observamos o entendimento dos mesmos aos temas que foram relacionados. Nessa perspectiva, produzimos materiais lúdicos para/com as crianças, como exemplo, a criação de um cartaz de direitos humanos. Dessa forma, a atividade contribui para formação de sujeitos de direitos, conscientizador de seu papel para uma sociedade socialmente justa e para uma cultura de direitos humanos.

**Palavras-chave:** Educação. Direitos Humanos. Extensão Universitária.

**Financiamento:** PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (PROEX) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.

**Bibliografia:**

BENEVIDES, M. V. **Educação em Direitos Humanos:** De que se trata?. BIBLIOTECA DIGITAL INTERNA DA SUBSECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DA SEADH-ES, 2000.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. UNIC / Rio / 005 – Agosto, 2009. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf>.

## **Projeto Conectando Saberes no Ensino médio: olhares sobre as juventudes das periferias de Belém/Ananindeua e o ingresso nas Universidades**

**Amanda Melo da Silva, Clarice Nascimento de Melo, Maria José Aviz do Rosário**

*Universidade federal do Pará, NEB-PROEX, graduanda em Licenciatura  
em Letras-Língua portuguesa  
meloamanda77@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto Conectando Saberes no Ensino Médio é vinculado ao “Programa Conexões de Saberes: Diálogo entre a universidade e as comunidades populares” (PCS/PROEX-UFPA), desenvolve atividades educativas com adolescentes e jovens estudantes do 3º ano do ensino médio das escolas EEEFM Consuelo Coelho e Souza (Bairro 40 horas – Ananindeua) e EETEMPA Dr Celso Malcher (Bairro Terra firme – Belém), o projeto visa como objetivo o debate sobre as políticas de Ações afirmativas, discursando prioritariamente temas relacionados ao acesso e permanência das camadas populares no ensino superior público, juventudes periféricas, formação cidadã desses jovens e oficinas que abordam temáticas sobre a matriz do ENEM. A metodologia utilizada é a execução de oficinas dentro das salas de aula, utilizando materiais disponibilizados pelo projeto como recursos audiovisuais, xerox de exercícios de fixação e o quadro, os resultados obtidos no ano de 2019 foram positivos devido a entrada de 15 participantes do projeto nas universidades públicas e privadas de Belém e Ananindeua, no ano de 2019 foram 35 alunos contemplados com o projeto.

**Palavras-chave:** Ensino Médio. Juventudes. Ações Afirmativas. Universidade.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão-PROEX/UFPA.

### **Bibliografia:**

DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. L. (org). **Juventude e ensino médio:** sujeitos e currículos em diálogo. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2014.



## Intervenções na Educação Básica para o Enfrentamento ao *Bullying*

**Rarima Monteiro Gama, Gleice Coelho Pereira, Taís Pimenta Pimentel,  
Maria José Avis do Rosário**

*Universidade Federal do Pará, Núcleo de Estudos Transdisciplinares em Educação  
Básica, graduanda do curso Licenciatura em Pedagogia*

*rarimamonteiro.15@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho relata a experiência sobre o enfrentamento ao *bullying*, realizado nas atividades do Circuito de Leitura que é desenvolvido pelo Programa Conexões de Saberes vinculado a Universidade Federal do Pará. Teve por objetivo a partir da leitura, escrita e expressão, dialogar sobre o tema supracitado compreendendo “a leitura e a escrita são atividades dialógicas que ocorrem no meio social através do processo histórico da humanização” (FREIRE, 1987, p. 11). A metodologia aplicada se fez pela mediação da leitura do livro “Carrossel. Bullying” de Daniela Marcos. Sendo realizado os encontros semanais com leituras dirigidas, rodas de conversas, exibição do filme “O extraordinário” e peça teatral. As intervenções foram realizadas nas Escolas André Avelino Piedade e Consuelo Coelho e Souza, ambas localizadas em Ananindeua/PA, com educandos do 4º, 5º, 6º e 7º ano do Ensino Fundamental. Constatou-se a relevância e eficácia da mudança de comportamento entre os alunos após adquirirem o conhecimento sobre o *bullying* e suas consequências, além de propagar o incentivo à leitura “pois está potencialmente preparando o sujeito para as culturas diversas e reivindicando o respeito” (PCS, 2019). Assim, devido às estratégias usadas pode-se minimizar o desrespeito entre os alunos no ambiente escolar, sobretudo mostrando o grande mal que tais discriminações causam ao próximo, com isso possibilitando maior conscientização a respeito de tal problemática.

**Palavras-chave:** Leitura. Bullying. Educação Básica.

**Financiamento:** PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PROEX) – Universidade Federal do Pará (UFPA).

### **Bibliografia:**

CONEXOES DE SABERES UFPA – **Circuito de leitura**. Disponível em: <http://conexoedesaberesufpa.blogspot.com>. Acesso em: 10 de Junho de 2019.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1987.

MARCOS, D. **Carrossel. Bullying**. V. 2, ed. 2º, 2016.

## Histórias de Faxinais – reflexões sobre a produção de livro de contos, exposição itinerante e vídeos em parceria com a escola e a comunidade

Liliana Porto<sup>1</sup>, Adriana Aparecida Padilha<sup>2</sup>, Alecxandra Vanessa Portella<sup>2</sup>, Ana Luísa de Mello Nascimento<sup>1</sup>, Amanda Luiza de Souza<sup>1</sup>, Douglas Fróis<sup>1</sup>, Fábio Luís Gasparello Marcolino<sup>1</sup>, Jonata Felipe de Sousa da Silva<sup>1</sup>, Juan Cruz Galigniana<sup>3</sup>, Rodrigo Marcondes Vieira<sup>1</sup>, Vinícius Tumelero de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná – Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE-UFPR)

<sup>2</sup>Secretaria Estadual de Educação do Paraná (SEED-PR)

<sup>3</sup>Centro Cultural da Espanha (CCE)

*lilianaporto1@gmail.com / lilianaporto@ufpr.br*

**Resumo:** Ao longo de 2018 e 2019, uma equipe do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná premiada na 8ª edição do Prêmio Ibermuseus de Educação desenvolveu o projeto “Histórias de Faxinais – livro de contos e exposição itinerante”, que resultou na publicação de um livro infantil (em português e espanhol) a partir de contos escritos por estudantes do Colégio Estadual do Campo Prof. Izaltino Bastos (Faxinal dos Ribeiros – Pinhão/PR), na realização de uma exposição de objetos que circularam e circulam por distintos espaços do cotidiano local, na construção de uma exposição itinerante (em 18 *banners*) a partir dessa exposição física, na edição de vários vídeos de curta duração com moradores e moradoras da região. A produção foi disponibilizada em meio impresso e digital ([www.mae.ufpr.br/historiasdefaxinais](http://www.mae.ufpr.br/historiasdefaxinais)). O material impresso foi amplamente distribuído em Pinhão/PR e passou a ser uma ferramenta importante no estudo da história local por crianças e jovens da rede pública de ensino. A proposta deste trabalho é, além de apresentar o projeto, refletir sobre: 1) a metodologia utilizada em seu desenvolvimento, 2) as possibilidades e desafios no registro de uma perspectiva própria sobre a história de um grupo tradicional invisibilizado pela história oficial e que tenha potencial de uso na educação de crianças e jovens, 3) a relação da história com a memória material dos grupos, 4) a vida dos objetos e a relevância de sua presença nos contextos tradicionais.

**Palavras-chave:** Povos e comunidades tradicionais. Faxinais. História e memória. Vida social dos objetos.

**Financiamento:** IberoMuseus. PROEC-UFPR (Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Paraná).

### **Bibliografia:**

ALMEIDA, A. W. B., SOUZA, R. M. (org.). **Terras de Faxinais**, Manaus: Edições da Universidade Estadual do Amazonas, 2009.

APPADURAI, A. **A vida social das coisas. As mercadorias sob uma perspectiva cultural**, Niterói: EdUFF, 2008.

AYOUB, D. S. 2010. **Madeira sem Lei: Jagunços, Posseiros e Madeireiros em um Conflito Fundiário no Interior do Paraná**, Dissertação de mestrado apresentada ao PPGAS/UFPR.

CHANG, M. Y. **Sistema Faxinal: Uma Forma de Organização Camponesa em Desagregação no Centro-Sul do Paraná**, Londrina: IAPAR, 1988.

GONÇALVES, J. R.; GUIMARÃES, R.; BITAR, N. (org.). **A Alma das Coisas. Patrimônios, Materialidade e Ressonância**, Rio de Janeiro: Mauad X / FAPERJ, 2013.

OLIVEIRA FILHO, J. P. **Cidadania, racismo e pluralismo:** A presença das sociedades indígenas na organização do Estado-Nacional brasileiro in *Ensaio em Antropologia Histórica*, Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

POLLAK, M. **Memória, Esquecimento, Silêncio in Estudos Históricos**. Rio de Janeiro: CPDOC, 1989.

PORTELLI, A. **Ensaio de História Oral**, São Paulo: Letras e Voz, 2010.

## Kits educativos sobre Química experimental para discentes/ docentes do 1º ano do Ensino Médio

**Maria Clara Esteves Terra de Sá<sup>1</sup>, Luís Eduardo Teodoro dos Santos<sup>2</sup>,  
Breno Vinícius Rodrigues<sup>3</sup>, Fernanda Tátia Cruz<sup>4</sup>, Lucília Alves Linhares<sup>5</sup>**

*<sup>1,2</sup>Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas/  
Departamento de Engenharia de Produção – Engenharia de Produção*

*<sup>3</sup>Departamento de Engenharia Elétrica – Engenharia Elétrica*

*<sup>4,5</sup>Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas*

*maria.sa@aluno.ufop.edu.br*

**Resumo:** As atividades experimentais no ensino de Química é uma estratégia eficiente que permitem a contextualização e o estímulo de questionamento para uma melhor compreensão e aprendizagem do aluno (GUIMARÃES, 2009). A experimentação possibilita ao estudante pensar sobre o mundo de forma científica, ampliando seu aprendizado e estimulando habilidades, como a observação, a obtenção e a organização de dados (VIVIANI; COSTA, 2010). Neste sentido, o presente trabalho que se encontra em desenvolvimento, tem o objetivo de fazer com que os alunos tenham um maior contato com a química através de experiências reais, nas quais terá a oportunidade de ver, experimentar, questionar e suscitar questões sobre o conteúdo abordado. Para isso, kits envolvendo Química Experimental abordando conteúdos de Química do 1º ano do ensino médio, estão sendo produzidos e aplicados aos alunos em sala de aula na Escola Estadual Luís Prisco de Braga em João Monlevade/MG. Ressalta-se que todos os kits produzidos serão doados à escola parceira no término de execução do projeto. Os kits de experimentos estão sendo produzidos de acordo com o conteúdo programático de 1º ano e estão sendo compostos de experiências simples, constituídos de materiais de baixo custo (quando possível), de fácil operação e relacionados a fenômenos do cotidiano dos alunos. Espera-se que com o conjunto de materiais que a escola passará a ter, os professores possam propiciar aos alunos um contato com a disciplina de Química de maneira mais fundamentada e planejada com base na experimentação e, conseqüentemente, na contextualização para, assim, terem uma melhoria significativa no ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Conhecimentos científicos. Experimentos. Motivação. Ensino. Parceria.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão – Proex/UFOP.

### **Bibliografia:**

GUIMARÃES, C. C. **Experimentação no Ensino de Química:** Caminhos e Descaminhos Rumo à Aprendizagem Significativa. Química Nova na Escola. 31(3), 198-202, 2009.

VIVIANI, D.; COSTA, A. **Práticas de Ensino de Ciências.** Centro Universitário Leonardo da Vinci – Indaial, Grupo UNIASSELVI, 2010.

## **Brinquedoteca Unicomunitária: espaço lúdico e de articulação ensino, pesquisa e extensão**

**Kaio Coelho Rodrigues, Maria Rita Da Silva Bardini, Leticia Souto Pantoja**  
*Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA/Faculdade de Ciências da Educação-FACED*  
*tropamg130@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho objetiva socializar os resultados da ação extensionista “Brinquedoteca Unicomunitária da UNIFESSPA”. O Projeto em questão foi vinculado durante o ano de 2019 a Pro- Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis-PROEX e esteve sob a coordenação da professora Dra. Leticia Souto Pantoja. Ao operacionalizar as ações dessa proposta objetivou-se: abrir o espaço da brinquedoteca instalada na UNIFESSPA para crianças filhas de alunos e funcionários dessa universidade e crianças que moram nas proximidades da instituição, além, de, fomentar a participação de professores, alunos e técnicos da universidade na forma de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Enquanto metodologia, o trabalho baseou-se nos fundamentos teóricos e metodológicos da pesquisa-ação, houve por tanto, a necessidade reconhecer as demandas dos sujeitos que adentraram esse espaço, e a partir disso, construir intervenções lúdicas, pedagógicas e científicas de forma coletiva. Como resultados, houve a participação de diferentes perfis de crianças no que tange classes sociais e formas de expressão lúdico/culturais; criação de jogos pelas próprias crianças atendidas e, ainda a participação da comunidade acadêmica na forma de realização de estágios obrigatórios, pesquisas de disciplinas, realização de oficinas por discentes de cursos variados e produções acadêmicas, como monografia de conclusão de curso. Espera-se que com a execução desse projeto, mais ações de extensão afins à Brinquedoteca Unicomunitária comecem a surgir, dessa forma almeja-se que mais espaços universitários sejam utilizados como forma de prestar serviços as comunidades viventes próximas aos *campi* universitários que articule o tripe indissociável: ensino, pesquisa e extensão.

**Palavras-chave:** Infância. Ludicidade. Brinquedoteca. Universidade. Comunidade.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão-PIBEX

## **Bibliografia:**

- BENJAMIN, W. **Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BROUGERE, G. A criança e a cultura lúdica. São Paulo: Rev. Fac. Educ., 1998.
- CARVALHO, L. D. **Imagens da Infância**: brinquedo, brincadeira e cultura. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação – UFMG, 2007.
- CUNHA, N. H. da S. **A brinquedoteca Brasileira**. In: SANTOS, S. M. P. dos (Org). **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: Vozes, 1997.
- FARENZENA, R. C. **Brinquedoteca universitária**: cotidianos lúdicos do território acadêmico ao comunitário. Expressa Extensão. v. 23, n. 3, p. 66-79. 2018.
- INEP. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação**: presencial e a distância. Brasília, 2017.
- MENDES, J. A. C. **Brinquedoteca Universitária**: espaço de formação e de experiências lúdicas. Monte Carlos: Revista Intercâmbio, 2018.
- SANTOS, S. M. P. dos. Brinquedoteca de Universidade. In: SANTOS, S. M. P. dos (Org). **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- SANTOS, S. M. P. dos. Espaços Lúdicos: Brinquedoteca. In: SANTOS, S. M. P. dos (Org). **Brinquedoteca**: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis: Vozes, 2011.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

## **Fotografia: recurso didático interdisciplinar no processo de ensino e aprendizagem – CEEJA**

**Aléxia Evelyn Lima da Silva, Beatriz Santos Cabral, Marilza Sales Costa**

*UNIFESSPA, ICH, FACSAT Ciências Sociais*

*evelynalexia.lima@gmail.com*

**Resumo:** O projeto “Fotografia: recurso didático interdisciplinar no processo de ensino e aprendizagem -CEEJA” (PROEG/Unifesspa/PAPIM 2018 a 2019) foi um trabalho desenvolvido com o Público-Alvo de professores da CEEJA que lecionam no anexo da E.E.E. Arthur Guerra e Tereza Donato, posteriormente alcançando uma professora da Escola “Gaspar Viana” que leciona no Ensino Médio. A proposta deste projeto foi centralizada na formação de professores e oficinas com minicursos, na aplicação da Fotografia como recurso didático em sala de aula contemplando as disciplinas de Sociologia, História e Geografia, por conseguinte formando e instrumentalizando os professores no uso desse recurso no momento de mediar os conteúdos. A partir da metodologia trabalhada em formações o projeto foi colocado em prática, permitindo aos alunos o desenvolvimento de atividades em classe e extraclasse proporcionando uma maior receptividade, relacionamento, convivência e aprendizagem entre professor e aluno. Dessa forma, através do projeto foi possível alcançar a aplicação de outras formas de conhecimentos, discutindo metodologias e recursos alternativos que possam ser utilizados em sala de aula, pontuados pontos positivos e negativos em reuniões, para assim melhorar o processo de ensino e aprendizagem do aluno.

**Palavras-chave:** Fotografia. Metodologia. Ensino. Interdisciplinar.

**Financiamento:** UNIFESSPA/PROEG/PAPIM.

### **Bibliografia:**

CARVALHO, M. I. da S. de S. **Fim do século:** A escola e a Geografia. São Paulo: Ed. UNIJUÍ, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1996.

LEANDRO, A. **Pensando a Fotografia.** São Carlos: Ed. Eletrônica UAB-USF-Car, 2011.

SONTAG, **Ensaio sobre a fotografia.** Rio de Janeiro: Ed. Arbor, 1983.



## VIVARTE: A arte enquanto promoção do bem-estar psicossocial

Ádna Caroline dos Santos Almeida<sup>1</sup>, Alessandra Moreno de Souza<sup>1</sup>,  
Dóris Firmino Rabelo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Graduandas no Bacharelado Interdisciplinar em Saúde com terminalidade em Psicologia/UFRB*

<sup>2</sup>*Doutora em Educação/ UNICAMP*

*adna\_caroline08@hotmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão Vivarte, promovido pelo CCS (Centro de Ciências da Saúde) da UFRB, consiste na realização de oficinas de arte como ferramenta terapêutica e psicoeducativa para crianças de 6 a 13 anos participantes do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil. Realizado em Santo Antônio de Jesus – BA, no período de 30 de abril a 01 de setembro de 2018, o trabalho foi desenvolvido em seis bairros, territórios em situação de vulnerabilidade social, violências e de maioria negra. Foram realizados 10 encontros, quinzenais, com duração de 4 horas. Em cada encontro, as atividades artísticas eram associadas à discussão de um tema de relevância e significado no cotidiano, escolhido pelo grupo. Temáticas como criatividade, união, empatia e racismo foram abordadas. Supervisões periódicas foram feitas para o planejamento e acompanhamento das atividades e a avaliação de cada encontro foi feita pela equipe e pelos participantes. As crianças abraçaram as experiências, com intensa troca e afeto. As atividades geraram um espaço para a revisão de situações vividas, o fortalecimento coletivo, a discussão de problemas comuns enfrentados no cotidiano, a expressão da criatividade, da espontaneidade e de emoções, permitindo o suporte emocional e social. O projeto fortaleceu o vínculo da universidade com a comunidade, oferecendo atividades artísticas que possibilitassem a ressignificação e a partilha de ideias, comprometidas com a realidade social. A extensão se mostrou como uma grande oportunidade de ampliar os horizontes acadêmicos articulando teoria e prática.

**Palavras-chave:** Arte. Extensão. Trabalho Infantil.

**Financiamento:** Financiamento Próprio.

### **Bibliografia:**

ALBERTO, M. de F. P.; SANTOS, D. P. dos. **Trabalho infantil e desenvolvimento:** reflexões à luz de Vigotski. *Psicologia em estudo*. Maringá, v. 16, n. 2, p. 209-218, Jun. 2011.

Ministério da Cidadania. **Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI)**. 2015. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/cadastro-unico/o-que-e-e-para-que-serve/programa-de-erradicacao-do-trabalho-infantil-peti>. Acesso em: 21 fev. 2020.

## Escola de Futsal UFOP: O Esporte de forma mais lúdica

**Renato Lopes Moreira, André de Lyra Azoubel, Danilo Augusto de Souza Ferreira, Paulo Victor de Assis Braga, Thales Henrique Mol de Oliveira**

*Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Escola de Educação Física (EEF)*

*renatolmoreira@ufop.edu.br*

**Resumo:** A Escola de Futsal UFOP é um projeto de extensão que ocorre dentro da UFOP desde 2014, atendendo a crianças e jovens ouropretanos dos 4 até os 17 anos de idade. O projeto acontece nas instalações da Escola de Educação Física e é uma ação do edital de ações extensionistas da Pró-reitoria de Extensão (PROEX). O objetivo é promover a prática regular de atividade física, no caso o Futsal, respeitando as especificidades de cada faixa etária, sem visar a especialização precoce dos seus alunos. O projeto conta com 4 turmas e as aulas são desenvolvidas em forma de brincadeiras populares e jogos reduzidos que, adaptados às regras e conceitos táticos do jogo, facilitam o entendimento e a aprendizagem do Futsal. Dos 4 aos 7 anos são utilizados circuitos funcionais aliados a brincadeiras e jogos populares adaptados. A partir dos 8 anos, o trabalho é voltado para o ensino do jogo em si, utilizando exercícios baseados na percepção, análise e decisão dos jogadores (P – A – D), buscando o entendimento do jogo. Além de jogos e brincadeiras são trabalhados os sistemas de jogo, padrões de movimentação, situações de bolas paradas e Goleiro- linha. Os materiais e as informações são adaptados à faixa etária trabalhada. De 2014 a 2019 o projeto atendeu mais de 350 jovens ouropretanos, apresentando turmas cheias, com os alunos se divertindo, formando o caráter, desenvolvendo os valores do Esporte, criando o hábito de praticar uma atividade física desde novo e aprendendo a jogar Futsal, mesmo com uma metodologia mais lúdica.

**Palavras-chave:** Futsal. Iniciação. Lúdico. Projeto de Extensão.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto (PROEX)

## **Bibliografia:**

ANDRADE, M. X. **Futsal – Início, Meio e Finalidade:** Noções sobre Preparação Física, Tática e Técnica, AMAX Futsal. Mal. Cândido Rondon, p.142, 2010.

ANDRADE, M. X- **Futsal:** da Formação ao Alto Rendimento – Métodos e Processos de treinamento. AMAX Futsal. Carlos Barbosa/RS, p.136, 2017.

GUILHERME, J., BRAZ, J. **Proposta Didático-metodológica para o Ensino do Futsal – Jogos Desportivos Coletivos:** Ensinar a Jogar, Ed. FADEUP, p. 301, 2013.

SANTANA, W. C. Futsal: **Apontamentos Pedagógicos na Iniciação e na Especialização**, Ed. Autores Associados, p. 144, 2004.

SANTANA, W. C.; RIBEIRO, D.; FRANÇA, V. 70 **Contextos de execução tática para o treinamento do Futsal.** Ed. Companhia Esportiva. 2ª edição, p.128, 2016.

SANTANA, W. C. **Pedagogia do Futsal:** Jogar para Aprender. Ed. Companhia Esportiva. 1ª edição, p.181, 2019.

## **A extroversão do acervo do Centro de Documentação e Memória da FaE/UFMG (CEDOC): um projeto em andamento**

**Welson de Souza Silva Júnior**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Geociências, Geografia  
welsonssjr@gmail.com*

**Resumo:** O CEDOC foi criado em 2008 com a missão institucional de preservar os arquivos históricos da Faculdade de Educação dando-lhes tratamento arquivístico: conservação, restauro e guarda; propiciar a infraestrutura necessária ao desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão; atender pesquisadores em suas demandas específicas. É vinculado à Rede de Museus da UFMG e propõe ações que possibilitam o exercício pleno de suas funções de salvaguarda e extroversão de seu acervo – que inclui fundos institucionais e pessoais de professores e ex-professores da instituição. Assim sendo, diversas ações foram propostas visando divulgar as potencialidades do acervo com o intuito de socializá-lo, além de criar um espaço de diálogo mais próximo com o público, acadêmico ou não. Mais especificamente, quatro frentes de extroversão foram abertas: jornal, rádio, mídias sociais e exposições. No Jornal Pensar a Educação em Pauta, assumimos a coluna “Entre as Memórias do CEDOC”. Na Rádio UFMG, no programa “Pensar a Educação, Pensar o Brasil”, está prevista uma participação mensal que inclui entrevistas, divulgação de documentos e obras. O CEDOC também criou páginas em duas redes sociais. Finalmente, instituiu o projeto “Peça do Mês”. Cada iniciativa, tem nos provocado a discutir diferentes métodos de extroversão, que implica pensar em dialogar com públicos distintos, em diferentes espaços e suportes. A proposta dessa comunicação, portanto, é partilhar essa experiência, ainda em andamento, mas que já apresenta, e prospecta, um acréscimo considerável de resultados: acessos, consultas, visitas e doações.

**Palavras-chave:** Acervo. Extroversão. Educação.

**Financiamento:** Rede de Museus (PROEx/ PRPq – UFMG).

### **Bibliografia:**

PEREIRA, D. B. **Diretrizes para o uso das redes sociais pelas instituições arquivísticas brasileiras.** 2018. 212 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: [http://www.unirio.br/ppgarq/tccs/turma-2016/pereira-diogo-baptista-diretrizes-para-o-uso-das-redes-sociais-pelas-instituicoes-arquivisticas-brasileiras-1/at\\_download/file](http://www.unirio.br/ppgarq/tccs/turma-2016/pereira-diogo-baptista-diretrizes-para-o-uso-das-redes-sociais-pelas-instituicoes-arquivisticas-brasileiras-1/at_download/file). Acesso em: 12 mar. 2020.

## Curso de Avaliação de Carcaça e Tecnologia de Carnes de Ovinos como atividade de Extensão da UENF

**Carolina Freitas Rosa e Paula, Thaís Fitaroni R. Lacerda, Natalia M. Vallejos, Araceli Rocio M. González, André Torres Geraldo, Aylton Bartholazzi Junior, Nayara F. Ferreira, Dryelle L. Rodrigues, Camila C. Cordeiro, Celia Raquel Quirino**

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias, Laboratório de Reprodução e Melhoramento Genético Animal*  
*carolfreitas\_mg@hotmail.com*

**Resumo:** O Projeto de Extensão sobre Produção e Seleção de Ovinos realizado pela Unidade de Apoio Animal da Universidade Estadual do Norte Fluminense, possui como um de seus objetivos a ministração do Curso de Avaliação de Carcaça e de Tecnologia de Carnes de Ovinos, que leva conhecimento sobre manejo, produção, avaliação da carcaça ovina e tecnologia de carnes para alunos, técnicos e criadores de ovinos do norte e noroeste fluminense. Pois uma avaliação de carcaça bem delineada é indispensável para o estabelecimento de um sistema de classificação e tipificação das carcaças, atendendo as necessidades do mercado consumidor tanto em quantidade quanto em qualidade. O curso é dividido em dois módulos, um prático e um teórico, sendo que em alguns anos foi apresentado na parte prática, além da avaliação dos cortes e da carcaça ovina a elaboração de derivados cárneos ovinos, como linguiças frescas e hambúrgueres. A primeira edição do curso deu-se em 2005, com a participação de 10 criadores, já nos anos de 2017 e 2019, obtiveram-se, em cada um dos anos, 30 inscrições, observando, um aumento da procura por parte dos criadores. Conclui-se desse modo que o Curso de Avaliação de Carcaça e de Tecnologia de Carnes de Ovinos é de grande valor para a comunidade, pois leva conhecimento para os criadores de ovinos, técnicos e alunos, sobre a importância de se produzir o cordeiro pensando no mercado, ofertando um produto constante e de qualidade, sendo essa importância evidenciada pelo aumento da procura pelo curso, principalmente por parte dos criadores.

**Palavras-chave:** Cordeiro. Carne. Difusão. Extensão. Ovinos.

**Financiamento:** CAPES, PROEX, Bolsa Pesquisador CNPq.

**Bibliografia:**

OSÓRIO, J. C. DA S. Terminação de cordeiros. **Pubvet**, v. 6, n. 23, 2012.

SILVA, N. V. da. Características de Carcaça e Carne Ovina: Uma Abordagem Das Variáveis Metodológicas E Fatores De Influência. **Acta Veterinaria Brasileira**, v. 2, n. 4, p. 103–110, 2008.

## Visitas aos produtores de ovinos da região de Campos dos Goytacazes através do Projeto de Extensão de Produção e Seleção de Ovinos da UENF

**Thaís Fitaroni Ramos Lacerda, Carolina Freitas Rosa e Paula, Natalia Mercedes Vallejos, André Torres Geraldo, Camila da Conceição Cordeiro, Araceli Rocio Marisel González, Celia Raquel Quirino**

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias, Laboratório de Reprodução e*

*Melhoramento Genético Animal*

*thaisfitaroni@hotmail.com*

**Resumo:** O Projeto de Extensão sobre Produção e Seleção de Ovinos (PROVIN) vem sendo realizado desde 2004, pelo Laboratório de Reprodução e Melhoramento Genético Animal da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Tendo como uma de suas metas a orientação aos produtores de ovinos da região de Campos dos Goytacazes, por meio do acompanhamento do manejo e da sanidade dos rebanhos ovinos, realizando exames de OPG e diagnósticos de prenhez por ultrassonografia. Essas orientações prestadas pelos veterinários bolsistas de Universidade Aberta, pertencentes ao projeto, são de grande importância para os produtores, pois através destas é possível a melhor visão dos problemas enfrentados, oferecendo assim as melhores vias de solução. As visitas às criações de ovinos ocorrem mensalmente, sendo observado o manejo a que estão sendo submetidos os animais, a alimentação fornecida e a coleta de material para exames parasitológicos de fezes, nos casos necessários. Deste modo, essa atividade de extensão tem como objetivo a melhoria dos rebanhos, o bem-estar animal, o aumento da produção e da qualidade do produto ofertado. O projeto é bem recebido por parte dos produtores, mas se observa uma resistência ao emprego das orientações fornecidas em relação à implementação de novas tecnologias, optando estes por manter o sistema de produção já realizado.

**Palavras-chave:** Ovinos. Criadores. Difusão. Manejo.

**Financiamento:** CAPES, PROEX, Bolsa de Pesquisador CNPq.



## Difusão da criação de ovino através das feiras de Ciências Itinerantes da UENF

**Camila da Conceição Cordeiro, Nayara Freitas Ferreira, Dryelle Lopes Rodrigues, André Torres Geraldo, Celia Raquel Quirino**

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias, Laboratório de Reprodução e*

*Melhoramento Genético Animal*

*cacordeirozootecnista@gmail.com*

**Resumo:** A Feira de Ciências Itinerante da UENF é uma ação extramuros da Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UENF. Nesta ação, professores e alunos da UENF vão até escolas, praças e comunidades levando experimentos para mostrar que a ciência está no dia a dia de todos. Entre esses projetos que são levados nas feiras, está o da “Difusão da Unidade Demonstrativa de Ovinocultura da UENF”, onde os bolsistas de extensão e de universidade aberta passam informações sobre a importância da ovinocultura no estado do Rio de Janeiro. O objetivo do projeto é a conscientização de crianças, jovens e adultos sobre a relevância da atividade e apresentar uma alternativa alimentar para o consumidor. Foram visitadas o total de 10 escolas e uma praça, onde os bolsistas apresentavam o projeto na forma de exposição científica, eram utilizados folder, *banners* e objetos oriundos de ovinos como lã e couro, também eram sanadas dúvidas que os participantes das feiras poderiam vir a ter sobre a atividade. Foi observado que existe desconhecimento sobre a ovinocultura e produtos provenientes da mesma, muitos participantes nunca tinham nem degustado carne ovina, quando perguntado sobre o conhecimento dos participantes sobre a UENF muitos sabiam da existência da instituição, porém desconheciam os projetos que são executados na universidade, como foi o caso do projeto em questão. Levar o conhecimento sobre a ovinocultura é de suma importância para a expansão da atividade.

**Palavras-chave:** Extensão. Ovinocultura. Escolas.

**Financiamento:** UENF, Bolsa de Extensão e Universidade Aberta, Bolsa Produtividade Pesquisa, Bolsa pesquisador CNPq.

## **Projeto de extensão em produção e seleção de ovinos da Unidade Demonstrativa de Ovinos – PROVIN, UENF**

**Natalia Mercedes Vallejos, Araceli Rocio M. González, Aylton Bartholazzi Junior, Carolina F. R. e Paula, Thaís F. R. Lacerda, Camila C. Cordeiro, Dryelle Lopes Rodrigues, Nayara Freitas Ferreira, Celia R. Quirino**

*Universidade Estadual do Norte Fluminense, Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias, Laboratório de Reprodução e Melhoramento Genético Animal  
natyvallejos10@gmail.com*

**Resumo:** A Unidade Demonstrativa é um sistema de produção integrado, onde são realizadas visitas, exposições, aulas e demonstrações do processo produtivo, objetivando a replicação do modelo nas criações da região. A Unidade Demonstrativa de Ovinos da UENF do Laboratório de Reprodução e Melhoramento Genético Animal da UENF foi inaugurada em 2012, sendo responsável pelo levantamento de informações sobre crescimento e reprodução dos ovinos presentes nessa unidade. Produtores, técnicos e alunos são trazidos para dentro da UENF, onde são oferecidos conhecimentos sobre boas práticas de manejo, melhoramento de matrizes, aumento da produção na ovinocultura, assim como a orientação quanto ao uso reduzido de vermícidias. Também são oferecidos cursos e palestras para produtores rurais, além da realização de visitas técnicas às propriedades de ovinocultura, levando conhecimento teórico e prático aos criadores da região Norte e Noroeste do estado do Rio de Janeiro. Assim, através da transferência de tecnologia e trabalhando com as premissas básicas para o sucesso do agronegócio, como a qualidade dos animais, oferta contínua ao mercado e competitividade pela redução dos custos de produção, observou-se, uma melhoria na produtividade e nos índices zootécnicos das criações de ovinos da região.

**Palavras-chave:** Ovinos. Tecnologia. Criadores.

**Financiamento:** CAPES, PROEX, Bolsa Pesquisador CNPq.

## O Programa Institucional de Bolsas de Extensão- PIBEX e o Impacto na Formação dos Estudantes

**Josivânia Sousa Costa Ribeiro, Bruno Barreto Amorim Campos, Tássia Reury da Piedade Mesquita, Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem**  
*Universidade Federal do Tocantins, Proex*  
*josivaniascr@uft.edu.br*

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar os impactos do Programa Institucional de Bolsas de Extensão-PIBEX no processo formativo dos estudantes da Universidade Federal do Tocantins. O PIBEX foi instituído pela Resolução nº 16/2010 do Conselho Universitário da Universidade Federal do Tocantins e visa a excelência da extensão, articulada ao ensino e à pesquisa. Ademais, a extensão universitária integra a formação acadêmica dos estudantes ao aproximá-los da comunidade visando conhecer sua realidade complexa. Neste sentido, os conhecimentos ampliam-se e ressignificam-se com os demais saberes vivenciados na comunidade, permitindo aos estudantes uma aproximação maior com as demandas contemporâneas, bem como, à propositura e à resolução dos problemas apresentados, potencializando assim a sua formação acadêmica. A metodologia pautou-se em uma pesquisa exploratória, com a abordagem qualitativa; o instrumento utilizado foi um questionário encaminhado online, por meio do aplicativo *Google Docs*, aos 32 bolsistas contemplados no ano de 2019, sendo o mesmo respondido por 18 bolsistas. Quanto aos resultados, observou-se que a participação dos bolsistas no PIBEX possibilitou a eles maior autonomia, melhor desempenho acadêmico e ampliação do entendimento da integração entre o ensino, pesquisa e a extensão. Também viabilizou a troca de saberes com os demais beneficiários da comunidade externa; e consequentemente ampliaram os conhecimentos necessários para a formação integral destes. Desse modo, o PIBEX corrobora significativamente com o processo de formação dos estudantes ao proporcioná-los vivência junto à comunidade, enfretamento dos desafios inerentes a sociedade contemporânea; e assim, juntos apresentarem alternativas que visem dirimir ou minimizar os problemas sociais existentes.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. PIBEX. Formação dos Estudantes.

**Financiamento:** Não há.

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Dispõe sobre as normas para o Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX) da Universidade Federal do Tocantins.** Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/proxy/alfresco-noauth/api/internal/shared/node/wmSEWM0SSOGRi6mt3wARpw/content/16-2010%20-%20PIBEX>. Acesso em: 31 de janeiro de 2020.

COSTA, F. L.; CASTANHAR, J. C. **Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos.** Revista de Administração Pública, 2003.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Porto Alegre, RS: Gráfica da UFRGS, 2012.

MINAYO, M.C.S (org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: VOZES, 2001.

## Jogos digitais educativos no ensino/aprendizagem de estudantes de escolas públicas de Belém

**Felipe Cavalcante do Rosário, Paulo Victor do Espírito Santo da Silva, Adrilayne dos Reis Araújo**

*Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Exatas e Naturais,  
Bacharelado em Estatística  
felipe08.cavalcante@gmail.com*

**Resumo:** A tecnologia pode promover desenvolvimento, criatividade, educação, participação e a possibilidade de melhoria de vida de cada pessoa devido à necessidade de as pessoas tornarem-se parte do mundo tecnológico e a informática destaca-se por ser cada vez mais uma ferramenta de uso obrigatório. No entanto muitos cidadãos ainda vivem às margens desse mundo tecnológico. Este artigo relata ações desenvolvidas para proporcionar a estudantes de 10 a 12 anos de escolas públicas de Belém, com pouco ou nenhum conhecimento em informática básica, um melhor entendimento das ferramentas da informática e mostrar à população atendida de que forma utilizar os jogos digitais educativos como fonte de aprendizado, assim preparando-a para desenvolver tarefas por meio do computador. A partir de um projeto de extensão, discentes e professores da Universidade Federal do Pará ofertaram minicursos de modo introdutório à utilização de ferramentas básicas da informática como: digitação, acesso à internet e suas ferramentas de ensino (leitura, escrita, matemática, geografia, jogos de memória e lógica, experimentos, inglês, entre outros) por meio dos jogos digitais educativos gratuitos Gcompris, Tux Math e o portal Escola Games. Os alunos avaliaram os minicursos como excelente em relação ao grau de importância das atividades desenvolvidas e receberam certificado com carga horária de 16 horas. Conclui-se que na era digital é de suma importância à utilização dos jogos digitais educativos, oferecendo um ensino didático e mostrando às pessoas que o computador e o uso da internet auxiliam no processo de ensino/aprendizagem.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Informática. Ensino didático.

**Financiamento:** Universidade Federal do Pará; Pró-reitoria de Extensão.

## **Bibliografia:**

CARVALHO, J. O. F. **O papel da Interação Humano-Computador na Inclusão Digital.** Transinformação, Campinas, v. 15, n. Especial, p. 75-89, set./dez. 2003.

KDE COMMUNITY. **GCompris.** Disponível em: [https://gcompris.net/index-pt\\_BR.html](https://gcompris.net/index-pt_BR.html). Acesso em: 13 mar. 2020.

NÚCLEO TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO LTDA. **Escola games.** Disponível em: <http://www.escolagames.com.br/>. Acesso em: 13 Mar. 2020.

UPTODOWN. **TuxMath.** Disponível em: <https://tuxmath.br.uptodown.com/windows>. Acesso em: 13 mar. 2020.

## Singularidades da participação de estudantes no Programa de Bolsas de Extensão da UFMG na modalidade Ações Afirmativas

**Vanessa Cappelle, Symaira Poliana Nonato, Natália Fraga Carvalhais Oliveira**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Pró-reitoria de Extensão  
vanessacappelle@gmail.com*

**Resumo:** A política de Ações Afirmativas da UFMG estabelece um conjunto articulado de práticas de apoio e acolhimento a estudantes antes excluídos da Universidade. Como parte desta política, em 2015, as bolsas de extensão da PROEX foram distribuídas em duas modalidades: PBEXT e PBEXT Ações Afirmativas (AA). Com vigência máxima de 12 meses, essas bolsas fomentam a participação de estudantes de graduação em programas/projetos de extensão. Essa última modalidade destina-se a discentes classificados socioeconomicamente nos níveis I/II/III pela Fundação Universitária Mendes Pimentel e/ou discentes que ingressaram pelo sistema de cotas. Este trabalho tem como objetivo discutir algumas especificidades da participação de estudantes contemplados com a modalidade de bolsa PBEXT AA nos programas/projetos de extensão da UFMG, no ano de 2016. Ao final da participação na ação, bolsistas e orientadores devem preencher formulários de avaliação no Sistema de Fomento de Bolsas. Os dados analisados foram extraídos deste sistema e organizados em gráficos e tabelas, calculando-se a frequência de respostas a cada item. Os resultados indicam a relevância da bolsa PBEXT AA para a participação desses estudantes nas ações extensionistas, tendo em vista a menor taxa de substituição desses bolsistas; menor frequência de atuação anterior como voluntário da ação; maior prevalência de atuação anterior como bolsista da ação. As respostas às questões que indicam o cumprimento das diretrizes extensionistas foram semelhantes em ambas modalidades. Conclui-se que as bolsas PBEXT AA têm atuado no enfrentamento das desigualdades de acesso às oportunidades acadêmicas no âmbito da extensão, contribuindo para equidade de direitos.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Avaliação da Extensão. Ações Afirmativas.

### **Bibliografia:**

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO E FOMENTO DA EXTENSÃO (DAFE).  
Pró-reitoria de Extensão da

UFMG. **Relatório de Avaliação de Programas/Projetos de Extensão contemplados pelo Edital de Bolsas da PROEX (PBEXT) Ano 2016:** Bolsistas e Orientadores. 2018.

GUIMARÃES, M. B.; CUNHA, E.; GONZAGA, M. R.; NOGUEIRA, M. D. **Avaliando o Programa de Bolsas de Extensão PBEXT/UFMG – 2002.** Anais do II Congresso Brasileiro de Extensão Universitária – Belo Horizonte, 2004.



## **Acessibilidade e a Inclusão Social: atividades Extensionistas Aplicadas no Ambiente Escolar**

**Luciana Santos de Souza<sup>1</sup>, Luis Fernando Freire de Souza<sup>2</sup>, Cláudio Dinali Lombelo<sup>4</sup>, Steffane Lourdes Do Carmo Jacques<sup>3</sup>, Anelise Margotti de Carvalho Santos<sup>2</sup>, Fernanda Nascimento Corghii**

<sup>1,2,3</sup> *Universidade Federal de São João del-Rei,*

<sup>1</sup> *Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Artes Aplicadas, Arquitetura e Urbanismo*

<sup>2</sup> *Departamento de Engenharia Elétrica, Engenharia Elétrica*

<sup>3</sup> *Departamento de Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção*

<sup>4</sup> *Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus São João del-Rei, Pós-graduação em Didática e Trabalho Docente*

*lucianasantos@outlook.com*

**Resumo:** Existem cerca de 1 bilhão de pessoas com diferença funcional no mundo. A maioria delas estão em países em desenvolvimento. Destes, 45,6 milhões estão no Brasil. Ainda assim, existe uma invisibilidade muito grande em relação a esse tema, visto que as pessoas com diferença funcional são vistas como alvos de caridade, quando na verdade são cidadãos que compartilham de direitos e deveres comuns a todos. Algumas dessas pessoas estão fora do mercado de trabalho, escola ou do convívio social. Essa pesquisa teve como objetivo geral sensibilizar os alunos de escolas públicas da cidade de São João del Rei, MG sobre a importância do tema “Acessibilidade” no ambiente escolar e cotidiano. Assim, conscientizar, propor discussões e direcionar os participantes para que saibam como proceder em situações que envolvam o tema, já que muitas vezes é desconsiderado. Foram realizadas oficinas e debates em escolas públicas e Institutos Federais de São João del Rei, MG com alunos e professores de diversas idades envolvidos nas atividades práticas e discussões. Ficou claro após a pesquisa, que existe ainda uma grande necessidade de difusão do tema Acessibilidade e os pontos que o envolvem. O conhecimento sobre o tema ainda é extremamente limitado e muitas vezes ignorado, já que muitos não consideram essa discussão importante e útil na própria rotina diária. Percebeu-se também o quanto o contato com pessoas com diferença funcional e a simulação dessas diferenças em si mesmos muda drasticamente o ponto de vista ao final das atividades aplicadas.

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Inclusão Social. Educação

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

## **Bibliografia:**

Organização das Nações Unidas (ONU) Brasil. (Organização Mundial da Saúde) OMS 2011. **A ONU E As Pessoas Com Deficiência.** Disponível em: <https://nacoesunidas.org/acao/pessoas-com-deficiencia/>. Acesso em: 10 mar. 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). CENSO 2010. **IBGE Educa Jovens. Conheça o Brasil – População. Pessoas com Deficiência.** Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html>. Acesso em: 10 de março de 2020.

GOMES, T. C. F.; FRANCISCO, N. P. F. **Acessibilidade:** Revisão Bibliográfica. *In: XII ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA e VIII ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO*, 8. 2008, Paraíba. Anais. São José dos Santos: Universidade do Vale do Paraíba, 2008. Disponível em: [http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2008/anais/arquivosINIC/INIC1382\\_01\\_A.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosINIC/INIC1382_01_A.pdf). Acesso em: 10 mar. 2020.

## Extensão Universitária: Construção de saberes com a sociedade

**Viviane Dulus de Lima, Liliane Ferrari Giordani**

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de Educação Física Fisioterapia e Dança/ESEFID, Bacharelado em Educação Física*  
*vdulus@gmail.com*

**Resumo:** A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade. A pesquisa proposta para este trabalho intencionou verificar quais as contribuições que a Extensão Universitária tem na formação acadêmica dos estudantes universitários e analisar se o contato com a extensão traz contribuições significativas na formação acadêmica, pessoal e profissional destes estudantes. A compreensão de extensão moldada pelos saberes Freirianos e pela Educação Popular deu a sustentação teórica para este trabalho. Foi utilizada a abordagem qualitativa descritiva, as associações foram justificadas através dos argumentos teóricos interpretativos. Esta foi uma pesquisa realizada no âmbito nacional, com alunos extensionistas participantes dos eventos CBEU (Congresso Brasileiro de Extensão Universitária), SEURS (Seminário de Extensão Universitária da Região Sul) e Salão de Extensão UFRGS. Este trabalho reafirmou o ideário de que o processo em que o conhecimento é produzido deve ser compartilhado e revisitado constantemente, contribuindo com a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, promovendo a produção científica para além dos muros da universidade, agregando na formação dos estudantes das nossas instituições diferentes saberes.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Formação Acadêmica. Ensino, Pesquisa e Extensão.

## Trilha Urbana: Por dentro da UFRJ (Cidade Universitária)

**Ana Karoline Ramos Alves, Adrianna Jakeline Silva, Lucas Vasconcellos Teani Machado, Marcia de Oliveira Assumpção, Mariáh Guilhermino Braz, David da Costa Machado, Gleide Alencar Nascimento**

*Universidade federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências, Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra- Habilitação em Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto*

*Anakaroline.anininha@gmail.com*

**Resumo:** O principal *campus* da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) se localiza na Ilha do Fundão (RJ), projetada no intuito de alojar Universidade do Brasil, sobre uma área de aterros e 8 ilhotas vizinhas (MENEZES, 2005). De 1948 a 1952 (Governos de Eurico Gaspar Dutra e Getúlio Vargas) optou-se por implantar a Cidade Universitária na enseada de Inhaúma. As obras se iniciaram em 1954 onde em 1970, o presidente Emílio Garrastazu Médici assinou decreto com verbas para acelerar a construção da Cidade Universitária, onde essa passou por grandes transformações históricas e paisagísticas (geociências) até os dias atuais. Nessa trilha levaremos os estudantes e o público em geral a realizar um percurso mostrando a influência da história na criação das edificações desse *campus*. Foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre a geologia, geomorfologia, paisagem, história e acervo fotográfico. A trilha será realizada com transporte público cedido pela UFRJ no ano de comemoração dos 100 anos em 2020. Foram selecionados 19 pontos, que englobam as edificações principais: Ilha do Catalão, Alojamento, Centro de Ciências e Saúde, Hospital Universitário, Escola de Educação Física e Desportes, Prefeitura Universitária, Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello I e II, Centro de Ciências Matemáticas e da Terra, Centro de tecnologia, Faculdade de Letras, Reitoria, Vila Residencial, Centro de Tecnologia Mineral (CETEM), Convento Bom Jesus, Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (COPPEAD), Parque Tecnológico e Instituto de Engenharia Nuclear (IEN). Espera-se através dessa atividade de incluir a sociedade dentro da universidade.

**Palavras-chave:** Trilha. UFRJ. História. Paisagem.

**Financiamento:** PROFAEX UFRJ.

### **Bibliografia:**

MENEZES, P. M. L. de, **Evolução histórica-geográfica – cartográfica da Ilha do Fundão**. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo.

## Feira de Ciências e Mostras Científicas Estaduais em Geodiversidade

**Adrianna Jakeline Silva, Ana karoline Ramos Alves, Lucas Vasconcellos Teani Machado, Marcia de Oliveira Assumpção, Mariáh Guilhermino Braz, David da Costa Machado, Gleide Alencar do Nascimento**

*UFRJ,CCMN,IGEO,GEOLOGIA*

*adrianna.jakeline@live.com*

**Resumo:** As Feiras de Ciências e Mostras Científicas Estaduais em Geodiversidade (FeMCE-GEO) realizadas na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) de forma a estimular o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação no país, através do conhecimento e o fortalecimento dos elos entre universidade e sociedade. Geodiversidade envolve as variedades de ambientes, fenômenos e processos que produzem as paisagens, rochas, minerais, fósseis e solos que são o substrato para a vida na Terra. Assim a geodiversidade envolve diferentes assuntos nas áreas das Ciências Matemáticas da Natureza e da Terra, Ciências da Saúde e Ciências Humanas, porque envolve a relação entre as pessoas, à paisagem e a cultura. Feiras de ciências constituem-se em recursos importantes para divulgação de Ciências. Foram realizadas três feiras de ciências nos anos de 2012, 2018 e 2019 e o quarto evento será realizado no ano de 2020 junto com a 17ª Semana Nacional de Ciência e tecnologia. Para a realização das feiras foram realizadas pesquisas bibliográficas, design do material de divulgação e certificação, divulgação e convites. Todo o evento contou com a participação de escolas públicas e privadas com apresentação de trabalhos, docentes e alunos de pós-graduação de diferentes universidades participaram na avaliação dos trabalhos e alunos de graduação contribuíram como mediadores no evento. Espera-se promover a interdisciplinaridade, incentivar a geração de feira de ciências nas escolas e gerar o espírito científico nos jovens das escolas.

**Palavras-chave:** Ciência. Cultura. Extensão. Geodiversidade

**Financiamento:** PROFAEX.

### **Bibliografia:**

GALVÃO D. M.; FINCO G. **Geociências no ensino médio:** Aprendendo para a Cidadania. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2009.

FENACEB – **Programa Nacional de Apoio às Feiras de Ciências da Educação Básica.** Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica, 2006.

SANTOS A. B. **Feiras de Ciência:** Um incentivo para desenvolvimento da Cultura Científica. Revista Ciência em Extensão. Universidade Estadual Paulista, 2012.

## A inserção da extensão nos cursos de graduação da UFABC: avanços e possibilidades

**Ronny Maciel de Mattos, Evonir Albrecht**

*Universidade Federal do ABC, Pró-reitoria de Extensão e Cultura,*

*Programa de Pós-graduação em Ensino e História das Ciências e da Matemática*

*ronny.mattos@ufabc.edu.br*

**Resumo:** A busca pela curricularização da extensão está na vanguarda do pensamento de renovação das estruturas curriculares das Universidades. Faz parte de uma metodologia que vem se consolidando no campo da visão, entretanto a sua efetivação é recente. O Plano Nacional de Educação-PNE (Lei 13.005/2014) estabelece, dentre suas estratégias, a integralização de, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação, em projetos e programas de extensão, prioritariamente, em áreas de pertinência social, atribuindo maior protagonismo à extensão na formação universitária e estimulando as instituições de ensino superior a repensarem suas concepções, suas práticas extensionistas, as matrizes curriculares dos cursos e a própria instituição. As atividades de extensão universitária, quando desenvolvidas articuladamente com ensino e pesquisa, ressaltam o papel da Universidade, que é tornar acessível a todos o conhecimento que é produzido. Este trabalho se insere nos moldes da pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, expositivo e prospectivo, mapeando a curricularização da extensão universitária na Universidade Federal do ABC-UFABC, por meio da análise da interação da prática extensionista com a formação acadêmica, dos avanços da inserção da extensão nos cursos de graduação e das possibilidades para consolidação. O reconhecimento da curricularização da extensão na UFABC se formaliza com a resolução nº 222/2017 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Assim, reconhecendo a extensão universitária como ação formativa surge à idealização da formação humana e solidária dos estudantes protagonistas na reestruturação da sociedade, de modo a dialogar de forma mais direta com a realidade social.

**Palavras-chave:** Ensino Superior. Currículo. Extensão Universitária. Curricularização da Extensão.

## **Bibliografia:**

CARBONARI, M. E. E.; PEREIRA, A. C. **A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade.** Revista de Educação, vol. 10, n. 10, 2007. Disponível em <http://revista.pgsskroton.com.br/index.php/educ/article/view/2133/2030>. Acesso em: 25 set. 2019.

DALMOLIN, B. M.; SILVA, M. T. da; VIEIRA, A. J. H. **Bases pedagógicas para pensar a curricularização da extensão.** In: RIFFEL, C. M.; SANTOS, P. F. dos. (Org.). Extensão universitária: perspectivas de aprendizagem e sentidos na educação superior. Itajaí: Univali, 2017.

GURGEL, R. M. **Extensão universitária: comunicação ou domesticação?.** São Paulo: Cortez; Autores Associados. Universidade Federal do Ceará, 1986.

BRASIL. **Lei Nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 25 set. 2019.

NOGUEIRA, M. D. P. (Org.). **Extensão Universitária Brasileira.** Belo Horizonte: UFMG, 2005.

Resolução ConsEPE Nº 222, de 22 de agosto de 2017. **Regulamenta a inclusão de carga horária em ações de extensão e cultura exigida nos cursos de graduação da UFABC.** Disponível em: <http://www.ufabc.edu.br/images/consepe/resolucoes/resolucao-222-regulamenta-a-inclusao-de-carga-horaria-em-acoes-de-extensao-e-cultura-exigida-nos-cursos-de-graduacao-da-ufabc.pdf>. Acesso em: 25 set. 2019.



## A escrita de si como instrumento de visibilidade para os terceirizados do CEFET-MG

Juliana Azevedo Pacheco<sup>1</sup>, Cláudio Lessa<sup>2</sup>, Evandro Carneiro<sup>2</sup>, Nelson Nunes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais/ Departamento de Arte, Design e Tecnologia*

<sup>2</sup>*Departamento de Linguagem e Tecnologia*

<sup>3</sup>*Secretaria de Política Estudantil*

*julianapacheco@cefetmg.br*

**Resumo:** O projeto “A Escrita de Si Como Instrumento de Visibilidade para os Terceirizados do CEFET-MG” oferta curso de letramento aos funcionários terceirizados que trabalham no Campus I do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Considerando as históricas desigualdades sociais brasileiras, essa formação promove aos alunos a possibilidade de ampliar seus conhecimentos e aplicá-los em atividades que lhes deem novas opções pessoais e profissionais, além de incentivar e valorizar a produção autoral. A educação, principalmente através da escrita, tem papel essencial na desconstrução da condição de sujeito socialmente invisível. Como metodologia, utilizou-se, inicialmente, o diagnóstico dos participantes para sistematização de saberes, habilidades e interesses. Em seguida, foi elaborado material textual com ênfase nos níveis de escolaridade e conhecimento e em práticas que valorizam a produção escrita, como oficinas de produção textual e dinâmicas para estimular a prática da oralidade. Como resultados, percebe-se a promoção da integração entre os partícipes, a ampliação do alcance da produção de conhecimento, a demonstração de que identidades e discursos veiculados em espaços não acadêmicos também são legítimos, o compartilhamento de experiências pessoais e laborais e a reflexão sobre o ambiente no qual estão inseridos. Ao participar do projeto, os trabalhadores terceirizados alteraram a relação com os estudos formais, tentando, inclusive, boa parte deles, outras formas de qualificação. Já compartilham suas histórias de vida com colegas e professores, oralmente ou nos exercícios realizados em aula, e procuram envolver-se nas atividades como protagonistas, compreendendo que têm muito a aprender e a ensinar.

**Palavras-chave:** Escrita de si. Visibilidade. Terceirizados. Extensão. Narrativas.

**Financiamento:** Centro Federal de Educação tecnológica de Minas Gerais através do Edital Nº 61/2018 CEFET-EXT.

### **Bibliografia:**

SOUZA, J. **A visibilidade da raça e a invisibilidade da classe.** Contra as evidências do conhecimento imediato. *In:* (Org.) A invisibilidade da desigualdade brasileira. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

SOUZA, J. **A ralé brasileira:** quem é e como vive. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

SPIVAK, G. C. **Pode o subalterno falar?** ALMEIDA, S. R. G.; FEITOSA, M. Pereira; FEITOSA, A. Pereira (Trad.). Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

## Comida de verdade – um programa de rádio

Luciana Maria Cerqueira Castro<sup>1</sup>, Thais Salema<sup>2</sup>, Paulo Cesar Castro<sup>3</sup>,  
Camila Maranhã<sup>4</sup>, Renata Machado<sup>5</sup>, Maria Thereza Furtado Cury<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UERJ, Instituto de Nutrição, Departamento de Nutrição Social

<sup>2</sup>UNIRIO, Escola de Nutrição, Departamento de Nutrição e Saúde Pública

<sup>3</sup>UFRJ- Instituto de Nutrição Josué de Castro, Departamento de Nutrição Social Aplicada

<sup>4</sup>UFF- Escola de Nutrição, Departamento de Nutrição Social

<sup>5</sup>CONSEA/RJ

lucastro@globo.com

**Resumo:** É papel da Universidade a difusão e produção de conhecimentos comprometidos com as necessidades sociais. Este projeto tem por objetivo apresentar as etapas da construção de um programa de rádio para difusão de temas sobre alimentação saudável. Inicialmente fruto da parceria entre CONSEA, universidades e Rádio Roquete Pinto, rádio pública do Estado do Rio de Janeiro. Posteriormente passa ser vinculado ao projeto de extensão Reorientação da Formação em Saúde da UERJ, em parceria com os cursos de nutrição da UNIRIO, UFRJ, UFF, CONSEA e o Centro de Tecnologia Educacional da UERJ. Em 2019, foi realizada uma oficina de criação, com cerca de 30 pessoas das instituições participantes. Nesta oficina discutiu-se o conceito de comida de verdade, selecionados os temas que iriam compor o programa e apresentada a dinâmica e linguagem da rádio. Após a elaboração dos textos, foram gravados os *spots* de um minuto cada, que compuseram o programa Comida de Verdade. Em novembro e dezembro de 2019 o programa foi veiculado na rádio Roquete Pinto e em 2020 o programa passa a gravado e veiculado pela WEB rádio da UERJ. Foram apresentadas de 3 a 4 inserções diárias de temas relacionados a alimentação e nutrição em ambas as rádios. Além da veiculação, os áudios e textos ficam disponíveis na página da rádio UERJ. Concluímos que esta atividade representa uma diversificação no processo de aprendizagem para os alunos da graduação, e que esta é uma estratégia privilegiada para o aperfeiçoamento da educação nutricional junto à comunidade e população em geral.

**Palavras-chave:** Rádio. Educação alimentar e nutricional. Alimentação.

**Financiamento:** bolsas de extensão UERJ, UFRJ, UNIRIO e UFF.

## A extensão na formação acadêmica de ex-alunos dos cursos de educação física da universidade federal de ouro preto

**Lenice Kappes Becker<sup>1</sup>, Igor Henrique da Costa<sup>2</sup>, Kethlen Isabela de Oliveira Ribeiro<sup>3</sup>, Ida Berenice Heuser do Prado<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Professora de Ginástica de academia, Escola de Educação Física, Universidade Federal de Ouro Preto*

*<sup>2</sup>Estudante de Educação Física. Escola de Educação Física, Universidade Federal de Ouro Preto*

*<sup>3</sup>Profissional de Educação Física*

*<sup>4</sup>Professora aposentada, Escola de Educação Física, Universidade Federal de Ouro Preto*  
*igorh@outlook.com*

**Resumo:** O papel da Extensão Universitária é, assim como o Ensino e a Pesquisa, um elemento de grande importância na formação acadêmica e profissional dos discentes, ajuda a construir e consolidar o conhecimento, nos auxilia a adquirir um comportamento social mais adequado, inclui a sociedade para dentro da Universidade e transmite conhecimento. Sendo assim, o objetivo deste estudo é entender o papel pedagógico e contribuição das atividades de Extensão na formação acadêmica de ex-alunos dos cursos de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto. Para isso, foi utilizado um questionário estruturado respondido por 42 ex-alunos dos Cursos de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto formados entre 2008-2016. Os resultados do presente estudo mostram que a maioria dos alunos participaram de mais de um projeto de extensão durante a graduação. A maioria expressiva (98%) dos alunos questionados alegaram que a participação do projeto contribuiu para inserção no mercado de trabalho e que os conhecimentos adquiridos no projeto são efetivamente utilizados no meio profissional. A maioria das respostas foram positivas em relação à contribuição das atividades desenvolvidas nos projetos no desempenho acadêmico, além disso, o maior percentual de participação foi na área de saúde.

**Palavras-chave:** Extensão. Formação. Educação Física.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão, Universidade Federal de Ouro Preto.

## Genograma: estratégia para interação e coleta de dados durante a Consulta de Enfermagem no Programa ACOLHER

Nicole Francinne Marques Moura<sup>1</sup>, Beatriz Emanuely Melo<sup>1</sup>, Elaine Cristina Dias Franco<sup>2</sup>, Edilene Aparecida Araújo da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei. Bolsistas do Programa de Extensão ACOLHER. Aprovado no edital 009/2019/PROEX/UFSJ*

<sup>2</sup>*Docentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei. Coordenadoras do Programa de Extensão ACOLHER, aprovado no edital 0008/2017 PIBEX/UFSJ*

*nicolefrancinnemoura@gmail.com*

**Resumo:** Considerado como uma medida de caráter provisório, o acolhimento institucional está previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente como a sétima medida protetiva e de garantia de direitos. No Brasil, em média o tempo de abrigamento chega a 10 anos, transformando a medida protetiva em um agravante para o desenvolvimento biopsicossocial saudável das crianças e adolescentes. Com o objetivo de relatar a experiência vivenciada no Programa ACOLHER na construção conjunta do genograma com adolescentes institucionalizados. Trata-se de um relato baseado na avaliação da família, à luz do Modelo Calgary de Avaliação Familiar, com enfoque na construção do genograma por meio das Consultas de Enfermagem. Foram realizadas 33 consultas de setembro a dezembro de 2019, com adolescentes de 10 a 17 anos, residentes em uma Casa de Acolhimento no Estado de Minas Gerais. Observou-se o predomínio de família recomposta, seguida de família nuclear e mononuclear. Os participantes demonstram conhecimento da composição da rede familiar, sendo mais citados os pais e os irmãos e em algumas situações surgiram os avós e tios. Os equipamentos sociais de apoio citados foram à escola, a igreja, grupos de dança e judô. Os sentimentos identificados na fala dos adolescentes foram saudade, tristeza e abandono. As figuras sociais de referência foram representadas por amigos seguidos de padrinhos sociais. A construção do genograma possibilitou o conhecimento do contexto familiar dos adolescentes, a elaboração de estratégias direcionadas às necessidades biopsicossociais e espirituais de cada acolhido e a intervenção efetiva considerando as singularidades que envolvem cada adolescente acolhido.

**Palavras-chave:** Relações familiares. Institucionalização. Adolescentes. Extensão. Enfermagem.

**Financiamento:** Programa de Extensão financiado pela Proex UFSJ.

## Oficina “Pequeno Cientista”

**Samuel Correa Machado, Elisa Kawana Leal dos Santos, Beatriz De Lima Moreira, Silvio Luiz Rutz da Silva**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Física,*

*Licenciatura em Física*

*samuelmachadoc@gmail.com*

**Resumo:** Na Operação Yaguaru do Projeto Rondon de 2020, acadêmicos da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e Faculdade de Cornélio Procopio (FACCRI), desenvolveram atividades extensionistas na cidade de Céu Azul. As oficinas ofertadas a população ceuazulense foram desde confecção de bolos até saúde mental no ambiente escolar. Crianças, jovens e adultos marcaram presenças em todas as oficinas. Em uma reunião de grupo, após finalizado as atividades do dia, surgiu a ideia de juntar as três ciências (física, química e biológica) em uma oficina: Pequeno Cientista. Crianças das mais diversas idades (6 a 13 anos de idade), participaram da oficina. Os temas abordados foram: indicador de ácido-base utilizando repolho roxo, submarino com tampinha de caneta BIC e garrafa PET com água e observação de células vegetais da cebola com o microscópio ótico. Para prender a atenção das crianças, os rondonistas problematizaram a todo momento sobre o que iria acontecer no experimento. Espanto e curiosidade foram características presentes em todas as oficinas. Tal oficina foi aplicada e concluída com total exatidão, mesmo utilizando aparatos presentes no dia a dia. A resposta vinda das crianças e dos pais foram completamente significativas para todos, pois o Projeto Rondon é “uma lição de vida e cidadania”.

**Palavras-chave:** Rondon. Ciência. Extensão.

## ROTAS – Empresa Júnior de Turismo e sua participação no processo de formação do Turismólogo na UFDPAr

**Maria Iara Araújo Nascimento<sup>1</sup>, Maria Naiene de Paulo Ferreira<sup>1</sup>, Solano de Souza Braga<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Delta do Parnaíba, CMRV, Curso de bacharelado em turismo e membro da ROTAS – Empresa Júnior de Turismo*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Delta do Parnaíba, CMRV, professor assistente no curso de bacharelado em turismo e tutor da ROTAS – Empresa Júnior de Turismo  
yaraaraujo138@gmail.com*

**Resumo:** As empresas juniores são associações sem fins lucrativos, compostas por alunos do ensino superior e representantes de um ou mais cursos de uma faculdade ou universidade. Elas têm como objetivo promover conhecimento, fomentando tanto o conhecimento pessoal como também o profissional, por meio de vivências empresariais (MBJ, 2020). Utilizando como contexto a importância da extensão no processo de formação dos alunos do curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, no município de Parnaíba, Piauí, apresentaremos os meios pelos quais a ROTAS – Empresa Júnior de Turismo tem proporcionado aos discentes um ambiente em que possam vivenciar a extensão universitária. Utilizando como fundamento os pilares que regem a extensão universitária na UFDPAr, tais como: Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, interdisciplinaridade, impacto social e relação dialógica com a sociedade, a ROTAS ao longo de sua trajetória vem participando da rotina da comunidade acadêmica do Campus Ministro Reis Veloso por meio da organização e promoção de eventos, congressos, *workshops*, oficinas, palestras, atividades de cunho social, planejamento e execução de viagens. Acredita-se que a ROTAS configura-se em um ambiente favorável para que os discentes do curso de Turismo obtenham conhecimento e experiência por meio da extensão universitária.

**Palavras-chave:** Empresa Júnior, Turismo, Extensão, Conhecimento.

**Financiamento:** Não se aplica

## **Bibliografia:**

BRASIL JÚNIOR – MBJ. **CNEJ- Conceito Nacional de Empresas Juniores.** São Paulo: Brasil Júnior. Disponível em: <https://www.brasiljunior.org.br/conheca-o-mej>. Acesso em: 13 mar. 2020.

ROTAS – **Empresa Júnior de Turismo.** Disponível em: <https://www.glunis.com/BR/Parnahyba/327921513976282/ROTAS---Empresa-Junior-de-Turismo>. Acesso em: 13 Mar. 2020. Universidade Federal do Piauí – UFPI. Disponível em: <http://ufpi.br/extensao/diretrizes-de-extensao>. Acesso em: 13 mar. 2020.



## **Noções básicas de informática e utilização de redes sociais por idosos: a experiência de uma Universidade Aberta à Terceira Idade**

**Isabella Maria Pascoal Brigagão, Ellen Santos Silva, Gabriela Cristina de Oliveira, Julia de Jesus Fernandes, Liliam Silva Maciel, Marina Isabel Silva Pedro, Flávia Della Lucia, Tábatta Renata Pereira de Brito**

*Faculdade de Nutrição, Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG  
bellabrigagao@hotmail.com*

**Resumo:** Saber usar o computador e as redes sociais pode facilitar a proximidade física e social do idoso com familiares e amigos. Muitos idosos, no entanto, não utilizam essas ferramentas por falta de noções básicas de informática. Teve por objetivo descrever as ações realizadas com idosos no âmbito do Projeto “60+, Redes Sociais”. Trata-se de um relato de experiência a respeito da vivência de alunos participantes do referido projeto vinculado à Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, cujo objetivo é ensinar noções básicas de informática para idosos, bem como a utilização de redes sociais. Foram realizadas cinco oficinas sobre noções básicas de informática e onze abordando temas relacionados ao uso de redes sociais. Dos 23 idosos que participaram do estudo, 87,0% são do sexo feminino. A média de idade foi 69,8 anos. A frequência de utilização das redes sociais virtuais aumentou e o número médio de integrantes da rede de apoio social pessoal dos idosos também, passando de 17.5 para 35.7 indivíduos ( $p=0.000$ ). O vínculo estabelecido com outros participantes do projeto, assim como com alunos e servidores da Instituição, ampliou a rede e o apoio social dos idosos. Além disso, a utilização das redes sociais contribuiu para o empoderamento dos idosos em relação à informática. O uso do computador, internet e das redes sociais oferece aos idosos um novo meio de interação social, troca de conhecimento e comunicação, o que pode contribuir para melhoria da qualidade de vida e saúde na velhice.

**Palavras-chave:** Idoso. Apoio social. Rede social.

**Financiamento:** Probext/UNIFAL-MG

### **Bibliografia:**

MOORHEAD, S. A. 2013. **A new dimension of health care:** Systematic review of the uses, benefits, and limitations of social media for health communication. Journal of Medical Internet Research, 15: 85.

SOUSA, A. I.; SILVER, L. D, GRIEP, R. H. **Apoio social entre idosos de uma localidade de baixa renda no Município do Rio de Janeiro.** Acta Paul Enferm., 23: 625-31, 2010

## Interdisciplinaridade entre a matemática e a dança: trilhando novos caminhos no ensino de geometria

**Bruna da Rosa Santos<sup>1</sup>, Eliane Matesco Cristovão<sup>2</sup>, Mariella Brighenti Bortoluzzi<sup>3</sup>**

<sup>1, 2</sup>*Universidade Federal de Itajubá, Instituto de Matemática e Computação, Matemática Licenciatura*

<sup>3</sup>*Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física*  
*brunarosas212@gmail.com*

**Resumo:** Esta pesquisa (SANTOS; CRISTOVÃO, 2019) investigou potencialidades de uma abordagem interdisciplinar (THIESEN, 2008) que articula matemática e dança para o ensino de geometria. De caráter qualitativo, adotou a modalidade de campo, cuja coleta de dados foi numa escola estadual de Minas Gerais. Participaram 14 alunos do 2º ano Ensino Médio. A partir de estudos teóricos e com apoio de um Grupo de Estudos, foram elaboradas atividades que desencadearam as ações do projeto interdisciplinar. Os dados foram coletados por meio de diário de bordo, gravações em áudio e vídeo, produções matemáticas e artísticas dos alunos, resultados de um teste padronizado de níveis de pensamento geométrico (VIEIRA, 2010) e questionários. Foram adotados três eixos de análise: “Avanço nos níveis de pensamento geométrico”; “Mudança na percepção dos alunos em relação à articulação entre geometria e dança” e “Contribuições da Pedagogia de Projetos para o envolvimento dos alunos”. Os resultados apontaram que os alunos avançaram nos níveis do pensamento geométrico, mas para isso foi necessário acrescentar e reelaborar algumas tarefas. Com auxílio das atividades, especialmente aquelas que previam o uso de vídeos de dança e envolviam o próprio corpo, passaram a diferenciar as formas geométricas planas e espaciais e compreenderam algumas características e propriedades das figuras espaciais, mas avançaram pouco em relação à compreensão dos cálculos de área e volume. Assim, a articulação entre a matemática e a dança pode ser uma excelente fonte de aprendizagem da geometria, propiciando um contexto interessante e rico em significados especialmente para a compreensão das formas geométricas.

**Palavras-chave:** Matemática. Interdisciplinaridade. Dança. Matemática. Geometria.

**Financiamento:** Capes.

## **Bibliografia:**

SANTOS, B. da R.; CRISTOVÃO, E. M. **Interdisciplinaridade entre a matemática e a dança: trilhando novos caminhos no ensino de geometria**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto de Matemática e Computação, Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2019.

THIESEN, J. da S. **A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino- aprendizagem**. Revista brasileira de educação, v. 13, n. 39, p. 545, 2008.

VIEIRA, C. R. **Reinventando a geometria no ensino médio: uma abordagem envolvendo materiais concretos, softwares de geometria dinâmica e a teoria de Van Hiele**. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Departamento de Matemática, Universidade Federal de Ouro Preto. Ouro Preto, 2010.

## **Divulgando a Hialotecnia na Educação Básica: diálogo entre Inovação Organizacional nas Instituições de Ciência e Tecnologia e ações de extensão**

**Wladmir Teodoro da Silva, Carlos Alberto L. Filgueiras, Janaína de Paula e Silva, Rochel Monteiro Lago, Rita de Cássia O. Sebastião**

*Universidade Federal de Minas Gerais, ICEx, Departamento de Química,*

*Mestrado em Inovação*

*wladmirt@hotmail.com*

**Resumo:** O projeto “Divulgando a Hialotecnia na Educação Básica” teve início em 2018 com a proposta de promover interação entre a Universidade pública e a sociedade através de ações de extensão universitária e Inovação Organizacional. Inicialmente pensado como um curso de extensão que se desdobrou em visitas orientadas no Laboratório de Hialotecnia do Departamento de Química do Instituto de Ciências Exatas da UFMG. O projeto em 2 anos recebeu em parceria com o projeto “1000 Futuros Cientistas”, mais de 1000 estudantes da educação básica do estado de Minas Gerais operando com uma equipe composta por alunos de graduação e pós-graduação, docentes e Técnicos Administrativos. Durante as visitas são apresentados aos estudantes da educação básica conceitos sobre a Hialotecnia, seu papel no desenvolvimento da ciência e redução de impacto ambiental, assim como lhes são demonstradas as principais técnicas utilizadas na manipulação do vidro para desenvolvimento de vidrarias científicas. O projeto também participa de ações em eventos externos com o objetivo de apresentar a sociedade o que é produzido na Universidade pública promovendo a popularização da ciência.

**Palavras-chave:** Hialotecnia. Vidraria Científica. Extensão Universitária. Inovação Organizacional.

**Financiamento:** PROEX-UFMG, INCT Midas.

### **Bibliografia:**

BOFF, L. **O Despertar da águia:** o diabólico na construção da realidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

FONSECA, C. P., MARTINS, S. E. **Hialotécnica:** Arte e Vidro. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

GONÇALVES, C. W. P. **O Desafio ambiental.** Rio de Janeiro: Record, 2004.

MACIEL, L. R. **Política Nacional de Extensão:** Perspectivas para a universidade brasileira. **Participação**, n. 18, 2010.

PALINCSAR, A. S. **Literacy and the learning sciences.** Handbook of the Learning Sciences, 2006.

## Reflexão e ação na formação do arquiteto e urbanista

**Edison Kyioshi Tsutsumi, Murad Jorge Mussi Vaz, Melissa Laus Mattos, Daniella Reche, Nauira Zanardo Zanin**

*Universidade Federal da Fronteira Sul, curso de Arquitetura e Urbanismo.*

*edison.tsutsumi@uffs.edu.br*

**Resumo:** Estarão os arquitetos e urbanistas aptos a compreender a complexidade inerente às desigualdades socioeconômicas especializadas em âmbito urbano e rural na sociedade brasileira? Este questionamento incide diretamente na formação desses profissionais, sobretudo, no papel central das universidades como espaços para possibilidades múltiplas vinculadas à prática social da arquitetura e urbanismo. No entanto, observa-se um duplo movimento relacionado às escolas de arquitetura: uma pressão cada vez maior para a formação de arquitetos voltados ao mercado homogeneizado, vinculado à cidade “legal” com forte apelo à imagem e à paisagem urbana descontextualizadas dos graves condicionantes socioeconômicos encontrados, e por outro, uma crescente exploração das possibilidades da assistência técnica como caminho para trocas de saberes e aprendizagem entre sociedade e academia. Temos explorado a segunda possibilidade. Apresentamos uma série de ações extensionistas, que vêm sendo desenvolvidas a partir do curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul vinculando debates e ações projetuais. Trata-se de um programa de extensão, com diversos projetos vinculados, concatenando uma pluralidade de ações que vão desde projeto de praça para bairros periféricos, intervenções em escolas públicas e propostas de espaços para aldeias indígenas. Indo além, mesas redondas e pesquisas por fontes documentais e bibliográficas (que vêm sendo catalogadas) completam as ações do programa. Observa-se que através da interação entre discentes e docentes, e dos acadêmicos com a comunidade externa o processo formativo qualifica-se através de trocas constantes de saberes e práticas. Ressalta-se que o posicionamento crítico e reflexivo dos acadêmicos se aprofunda a cada atividade e projeto desenvolvido.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Assistência técnica. Arquitetura. Urbanismo.

### **Bibliografia:**

SCHÖN DA. **Educando o profissional reflexivo:** um novo *design* para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

## **Técnicas da escrita científica para trabalhos escolares no Ensino Médio**

**Karoline Silva Araujo, Ana Claudia Coelho Pereira, Maila Gomes Magalhães, Rosângela Silva Oliveira**

*Universidade Estadual do Maranhão, Departamento de Educação, Curso de Pedagogia*

*rosangela.uema@gmail.com*

**Resumo:** Este projeto de extensão proporcionou encontros pedagógicos relevantes entre licenciandos do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão e estudantes do Ensino Médio da comunidade local. Juntos refletiram sobre a importância social da Escrita Científica, suas formas de registro e comunicação observando a normalização da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. O objetivo geral foi fortalecer a formação pedagógica dos licenciandos aproximando-os de situações reais da docência no Ensino Médio com ações educativas para eliminar o plágio nos trabalhos escolares. Estas ações extensionistas estavam vinculadas ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Bacabal, e sua duração do projeto ocorreu durante o período de agosto/2018 a setembro/2019 tendo como público-alvo 53 estudantes matriculados no Centro de Ensino Estado Ceará, escola pública de Ensino Médio no centro da cidade. A metodologia privilegiou ações educativas organizadas como momento dialógico e interativo em que os textos escritos dos estudantes foram ressignificados à luz de normas e técnicas da escrita científica padronizada. Os estudantes foram instruídos e estimulados a elaborar textos escritos segundo o padrão das comunicações científicas em circulação nacional e provocados a exercerem o conhecimento construído nas atividades cotidianas da escola. Como resultado das orientações didáticas desta extensão universitária foi detectado pelos professores da escola-campo a diminuição de plágios nos trabalhos escolares, ampliação da consciência ética nas comunicações científicas e valorização de seus próprios textos escritos conforme exigências das normas técnicas.

**Palavras-chave:** Escrita Científica. Normalização. Trabalhos escolares.

**Financiamento:** Universidade Estadual do Maranhão, Programa Institucional de Bolsas de Extensão.



## **Bibliografia:**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023** – Informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ALARCÃO, I. (Org.). **Formação reflexiva de professores:** estratégias de supervisão. Porto – Portugal: Porto Editora, 1996.

ANTUNES, C. **Novas maneiras de ensinar, novas formas de aprender.** Porto Alegre: ARTMED, 2010.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa.** Campinas-SP: Autores Associados, 1998.

## Unidades socioeducativas e o direito à formação educacional de professores e alunos

**Adriane Teresinha Sartori, Mariotides Gomes Bezerra**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Curso de Letras  
adriane.sartori@gmail.com*

**Resumo:** Em unidades socioeducativas estão adolescentes, menores de 18 anos, autores de atos infracionais, geralmente associados ao tráfico de drogas. A legislação brasileira assegura a existência de escolas em unidades socioeducativas, para as quais são designados professores de todas as disciplinas curriculares. Com o objetivo de garantir o direito à formação continuada do professor e o direito à aprendizagem significativa do estudante em situação de privação de liberdade, criamos o projeto de extensão “Ensinar língua portuguesa a adolescentes em unidades socioeducativas”, desenvolvido em unidades socioeducativas de Belo Horizonte e coordenado por equipe da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. O referido projeto abarca docentes que trabalham nessas escolas, visando à construção, ao desenvolvimento e à avaliação de propostas didático-pedagógicas para o aluno preso. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de natureza qualitativa que se configura como pesquisa-ação (THIOLLENT, 2007). Da dinâmica desse trabalho colaborativo, o acesso ao livro literário tem sido a estratégia aglutinadora, garantindo o direito à literatura (CÂNDIDO, 2004), a partir de princípios de letramento literário (COSSON, 2006, 2014). Os resultados têm sido significativos, se considerarmos que três unidades socioeducativas têm desenvolvido projetos de leitura literária junto aos seus educandos. Além de conhecer as diferentes leituras realizadas pelos estudantes, os participantes se sentem confrontados a ressignificar concepções há muito arraigadas no tecido social. Estão tendo a oportunidade também de melhor conhecer os meandros do processo ensino-aprendizagem nesses ambientes, carregado de embates entre educação e segurança. Todos esses aspectos nos impulsionam a dar continuidade ao projeto.

**Palavras-chave:** Leitura literária. Língua portuguesa. Socioeducativa. Adolescente.

**Financiamento:** Centro de Extensão da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.

### **Bibliografia:**

CÂNDIDO, A. **O direito à literatura**. *In*: CÂNDIDO, A. Vários escritos. 4. ed. reorg. São Paulo: Duas cidades; Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, R. **Letramento literário**. *In*: FRADE, I. C. A. da S.; VAL, M. da G. C.; BREGUNCI, M. das G. de C. (Org.). Glossário CEALE: termos de alfabetização, leitura e escrita. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

## Arte em toda parte: Explorando habilidades artísticas na Educação Infantil

**Ana Claudia Coelho Pereira, Karoline Silva Araújo, Rosângela Silva Oliveira**

*Universidade Estadual do Maranhão, Departamento de Educação, Curso de Pedagogia*

*anaclaudiacoelho847@gmail.com*

**Resumo:** Este projeto de extensão, vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Extensão da Universidade Estadual do Maranhão, viabilizou a exploração do fazer artístico reflexivo na Educação Infantil, possibilitando às crianças liberdade de comunicar suas representações de mundo pela linguagem da arte visual. O objetivo geral foi explorar o potencial artístico das crianças ampliando sua competência comunicativa e habilidades de interação com a cultura local numa perspectiva interdisciplinar, conforme os direitos de aprendizagem exigidos pela Base Nacional Comum Curricular. O público-alvo foram 44 alunos matriculados no Jardim I e II, turno matutino da Unidade de Ensino Infantil Maria Marques Fabricio localizado na cidade de Bacabal/MA. As ações educativas, realizadas em três dias semanais no período de setembro a dezembro/2019, foram desenvolvidas com mediações pedagógicas abertas, dialogais, reflexivas, interdisciplinares e contextualizadas em práticas sociais das crianças. Priorizou-se comunicações didáticas com diálogos sobre a cultura local e suas representações em artes visuais. Os procedimentos metodológicos deram ênfase ao fazer artístico como criação pessoal reflexiva pressupondo que a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, precisa oferecer espaços educacionais em que a criança não seja vista como um ente passivo, mas um ser inteligente e curioso apesar de suas limitações. Como resultado das ações extensionistas as crianças ampliaram sua coordenação motora fina com desenhos, pinturas, modelagens e colagens, sentindo-se valorizadas com suas marcas gráficas, resultantes dos conhecimentos culturais construídos. Foi possível identificar que as crianças ampliaram suas percepções cognitivas e formas de expressão com sensibilidade artística, desenvolvendo imagem positiva de si mesma e de seu potencial de aprendizagem real.

**Palavras-chave:** Artes visuais. Potencial artístico. Educação Infantil.

**Financiamento:** Universidade Estadual do Maranhão, Programa Institucional de Bolsa de Extensão.

## **Bibliografia:**

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília:- MEC/SEB, 2017. Disponível em: [https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/JdyDVYh3RNcpRqKe2UDdaH5hPjDUZbFbqfWu6gkg9jPzZ8wKaC-gXw\\_N8MpmGa/bncc-educacao-infantil-ebook-nova-escola.pdf](https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/JdyDVYh3RNcpRqKe2UDdaH5hPjDUZbFbqfWu6gkg9jPzZ8wKaC-gXw_N8MpmGa/bncc-educacao-infantil-ebook-nova-escola.pdf). Acesso em: 10 out. 2019.

FARIA, A. L. G. **Educação pré-escolar e cultura**. São Paulo: Cortez, 2009.

FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender**. O resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 2006. **A arte de brincar**. São Paulo: Scritta, 2005.

GARVEY, C. **Brincar**. Lisboa: Edições Salamandra, 2002.

SIMONT, M. **Um menino de olho no mundo**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político- pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2009.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 2005.

## Finanças para Todos: um projeto “de vida” nas escolas

**Maria Luísa Kassuya Pereira Murakami, Thiago Henrique Barnabé Corrêa**

*Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM/Uberaba*

*malumurakamyneko@gmail.com*

**Resumo:** A Educação Financeira representa um meio de prover conhecimentos e informações que podem contribuir para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades (BCB, 2013). De acordo com a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), as pessoas deveriam ser educadas financeiramente o quanto antes; entretanto, o Brasil carece de tais incentivos. Embora pouca importância seja dada a este ensinamento, aprender a planejar-se financeiramente é um benefício além do domínio de operações matemáticas, podendo ser uma forma de garantir um futuro mais estável, refletindo no estilo de vida familiar. Diante disso, o projeto Finanças para Todos tem por objetivo promover ações pedagógicas, levando Educação Financeira em espaços formais de ensino (público e privado) de Uberaba e região, a fim de melhorar a compreensão de conceitos relacionados a administração financeira. Promovido pela liga acadêmica, UFTM Finance Club, o projeto é uma ação de extensão universitária, onde são ministradas palestras lúdicas e contextualizadas, como o Money Game, um jogo que simula problemas cotidianos de modo a atrair o interesse no assunto. Neste, o crescimento financeiro é dividido em “fases do jogo”, e para concluir cada nível é necessário alcançar os objetivos financeiros. Atualmente, já se atingiu mais de 600 jovens de diferentes níveis de escolaridade (fundamental, médio e superior). Assim, o projeto tem possibilitado perceber a importância da Educação Financeira para a formação de cidadãos, propiciando a mudanças de hábitos familiares e preparando jovens para uma reflexão de seu futuro, tendo estes como agentes de transformação.

**Palavras-chave:** Educação Financeira. Finanças Pessoais. Educação para a Cidadania.

### Bibliografia:

Banco Central do Brasil. **Cadernos de educação financeira – gestão de finanças pessoais**. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf). Acesso em: 9 de março de 2020.

OCDE. **Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. Directorate for Financial and Enterprise Affairs. 2005. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2020.

## Programa SoFiA de extensão popular: compartilhando saberes e práticas com a Agroecologia e os Objetos de Aprendizagem

**Bráulio Silva Chaves, Cláudia Gomes França, Cristiana Guimarães Alves**

*Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais,*

*Departamento de Ciências Sociais e Filosofia, Departamento de Arte Design e Tecnologia, Campus I*

*braulio@cefetmg.br*

**Resumo:** O trabalho objetiva apresentar os resultados e impactos do Programa SoFiA de extensão popular, que reúne um conjunto de ações, desenvolvidas desde 2015, por meio de projetos, programas e eventos de extensão, a partir do CEFET-MG. O SoFiA parte de três campos – Sociologia, Filosofia e Artes – como aglutinadores de saberes para promoção da educação popular. Sua marca é a continuidade das ações nos Aglomerados Cabana do Pai Tomás e da Serra, em Belo Horizonte, conectando territórios, sujeitos, espaços culturais, políticos, de saúde, envolvendo-os em uma rede de compartilhamento de conhecimentos. Metodologicamente, tais iniciativas baseiam-se em duas linhas de ação: 1. Educação e Tecnologias; 2. Saúde, Meio Ambiente e Tecnologias. As atividades se desdobram em sessões de cinema comentado, fomento da Agroecologia, práticas de educação em saúde, práticas de educação ambiental, entre outras. A partir do SoFiA, foi criado um movimento social, o Coletivo de Agroecologia do Aglomerado Cabana (CAAC), que atua na produção de tecnologias sociais e na economia solidária em torno da Agroecologia. As ações também objetivam a concepção e a produção de “objetos de aprendizagem”, elementos que estabelecem e identificam as mediações entre os sujeitos e o conhecimento produzido socialmente. São brinquedos, componentes lúdicos, elementos de arte, ensino e aprendizagem que auxiliam na percepção dos vínculos entre a história e a cultura na produção científica e tecnológica. Com a aprovação na Chamada MCTIC/CNPq Nº 05/2019, Programa Ciência na Escola, o SoFiA tem um novo desafio, ao atuar num território específico: a Escola Estadual Aarão Reis, no Aglomerado Cabana.

**Palavras-chave:** Extensão Popular. Educação. Tecnologia. Aglomerado. Serra.

**Financiamento:** FAPEMIG; CNPq; CEFET-MG.

## **Bibliografia:**

CHAVES, B. S.; FRANÇA, C. **Projeto SoFiA:** a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na divulgação científica. *In:* COSTA, A. M. Ensino, Pesquisa e Extensão na Educação Profissional. Goiânia: Espaço Acadêmico, 2018.

CUNHA, A. V. **A Favela Cabana do Pai Tomás:** A ocupação consentida – memória e história. Dissertação (Mestrado em História). Uberlândia: Pós-Graduação em História da Universidade de Uberlândia, 2003.

FRANÇA, C. G. **Cafés Científicos:** interações entre a comunidade científica e a sociedade civil em um espaço público para a ciência. Curitiba: CRV, 2019.



## Ensinando Ciências/Química para alunos do 9º ano do Ensino Fundamental por meio de Kits Experimentais educativos

Wendy Yadira Eras Herrera<sup>1</sup>, Rafael Domingos de Freitas<sup>2</sup>, Diogo Mafra Gadbem<sup>3</sup>, André Fernandes do Prado Tessaro<sup>4</sup>, Fernanda Tátia Cruz<sup>5</sup>, Lucília Alves Linhares<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas/ Departamento de Engenharia Elétrica*

<sup>2,3,4</sup>*Departamento de Engenharia de Produção – Engenharia de Produção*

<sup>5,6</sup>*Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas*

wendy.herrera@ufop.edu.br

**Resumo:** Um dos grandes desafios atuais no ensino de ciências/química é construir uma ponte entre o que é ensinado e o cotidiano dos alunos (SILVA, 2000). A enorme distância entre esses dois elos gera uma apatia entre os alunos e a ciência/química, o que constitui uma grande dificuldade para que a aprendizagem realmente seja significativa (BELIAN *et. al.*, 2017). Neste contexto, este trabalho que se encontra em desenvolvimento, propõe o uso de uma metodologia de auxílio para a compreensão do ensino das ciências/química através de experimentos práticos, permeando uma aprendizagem completa, e que possibilite o aluno identificar a importância do conhecimento químico no seu dia a dia. Para isso, kits envolvendo química experimental abordando conteúdos de química do 9º ano do Ensino Fundamental II, estão sendo produzidos e aplicados aos alunos em sala de aula na Escola Municipal Conêgo José Higinio de Freitas em João Monlevade/MG. Os kits produzidos, estão sendo compostos de experiências simples, constituídos de materiais de baixo custo, de fácil operação e relacionados a fenômenos do cotidiano dos alunos. Foi e está sendo observada através das atividades propostas, uma forte motivação em aprender ciências/química de uma forma diferente, principalmente quando o instrumento utilizado foi a experimentação. Os alunos mostraram-se curiosos e ansiosos com a proposta educacional. Também foi e está sendo possível observar, que os alunos apresentam capacidade de resposta quando indagados sobre questões do cotidiano, pois os mesmos se mostram seguros, precisos e espontâneos em demonstrarem seus conhecimentos prévios.

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental. Experimentação. Investigação. Parceria. Conhecimento.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão – Proex/UFOP.

### **Bibliografia:**

BELIAN, M. F.; LIMA, A. A.; FILHO, J. R. F. **Ensinando química para séries iniciais do Ensino Fundamental:** O uso da experimentação e atividade lúdica como estratégias metodológicas. *Experiências em Ensino de Ciências* V.12, No.4, 2017.

SILVA, L. H. De A.; ZANON, L. B. A. **Experimentação no Ensino de Ciências.** Org. SCHNETZLER, R. P. e ARAGÃO, R. M. R. DE. **Ensino de Ciências:** Fundamentos e Abordagens. Campinas: Capes; UNIMEP, 120-153, 2000.

## As Vozes do Carangola

**Giuliana Silveira Sá Bade Fecher, Gabrielle Pinheiro Gomez, Ricardo Tammela, Andrea Moreli Mendes Gualberto**

*Faculdade de Medicina de Petrópolis/ Faculdade Arthur Sá Earp Neto (FMP/FASE), Psicologia, Medicina*  
*giulianassbf@hotmail.com*

**Resumo:** Através da escuta ativa é possível situar-se mentalmente no lugar que o interlocutor ocupa no espaço social buscando entender sua posição e trajetória. Com base nessa premissa, nas ações do projeto de extensão *Vale do Carangola*, observou-se que, ao chegar à comunidade é importante captar o olhar diferenciado de cada equipamento, e de cada morador. Devemos esquecer os conceitos pré-concebidos, para que assim, possamos alcançar suas reais necessidades. O objetivo do trabalho é apresentar a importância da escuta ativa dentro da comunidade como forma de viabilizar a troca entre os extensionistas e a comunidade. Como metodologia foi utilizada a observação participante. Foram realizadas três rodas de conversa com mulheres, com o objetivo de aproximação com o bairro, entender quais são as suas necessidades e assuntos de maior interesse, tomando em consideração o meio em que elas vivem. Nessas atividades pudemos experimentar um pouco das diferentes lentes que diferentes grupos utilizam para ver o bairro. Mídia, moradores de fora e funcionários de dentro, muitas vezes, apresentam discursos preconceituosos em relação ao local, o que influencia diretamente o bairro e a autoestima dos moradores. A escuta ativa permitiu depreender que apesar de viverem em comunidade e compartilharem objetivos, cada indivíduo possui suas particularidades e considerá-las é fundamental. Através da escuta ativa podemos alcançar as reais necessidades dos moradores, para assim, instrumentalizá-los e não agirmos de forma hierárquica e arrogante.

**Palavras-chave:** Extensão. Comunidade. Escuta ativa.

**Financiamento:** sem financiamento

### **Bibliografia:**

BOURDIEU, P. **Compreender** in. BOURDIEU, P. (coord). **A miséria do mundo**. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

## Mães e Crianças na Universidade

**Letícia de Oliveira, Gabriella Cantuaria Teixeira de Oliveira, Aline Lourenço de Oliveira, Ana Márcia Rodrigues da Silva**

*Universidade Federal de Alfenas-Campus Varginha*

*leticiaoliveira2211@gmail.com*

**Resumo:** Desde o século XX as mulheres representam a maioria em todos os níveis do sistema educacional (SANTOS, 2014). De acordo com Lima (2013), o fortalecimento da participação e promoção do acesso das mulheres na educação superior vem sendo um dos destaques da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior (CMES) desde 1998. No entanto, a maternidade ainda dificulta a permanência das estudantes mães no sistema educacional, pois conciliar os estudos e os cuidados com os filhos é uma tarefa árdua. O projeto de extensão “Mães e crianças na Universidade” teve como objetivo reunir, acolher e interagir com as mães estudantes e seus filhos. Os beneficiários foram mães estudantes da cidade de Varginha. A equipe de trabalho foi formada por estudantes e professores da UNIFAL. A principal metodologia de trabalho foi rodas de conversa, na qual se abordou temas sobre a maternidade e a criação dos filhos, os estudos e o mundo do trabalho. Foi promovido também um festival de pipas e um evento sobre a violência contra mulher. O principal resultado foi promover reflexões em professores, técnicos da educação, estudantes e comunidade em torno da maternidade e das condições de estudo, vida e trabalho de mulheres com filhos. A presença das crianças nas atividades também foi importante, pois tornou mais visível as limitações na estrutura física do *campus* para recebê-los, as fragilidades das normas institucionais para lidarem com as situações de mães estudantes acompanhadas dos filhos.

**Palavras-chave:** Mães. Crianças. Maternidade. Universidade. Permanência.

**Financiamento:** Probest.

## **Bibliografia:**

LIMA, P. G. **Políticas de educação superior no Brasil na primeira década do século XXI**: alguns cenários e leituras. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 1, p. 85-105, mar. 2013.

SANTOS, M. L. A. S. **Itinerários universitários**: a permanência de mães trabalhadoras nos Bacharelados Interdisciplinares da Universidade Federal da Bahia. 2014. 131f. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade), Universidade federal da Bahia, Salvador, 2014.

## Reflexões e Possibilidades sobre a Valorização da Extensão Universitária no Ambiente Acadêmico

Josiete da Silva Mendes<sup>1</sup>, Higor Ricardo Monteiro Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Pernambuco, Campus Salgueiro, Administração

<sup>2</sup>Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns, Engenharia e Software  
josiete.mendes@upe.br

**Resumo:** O intuito desse resumo é suscitar reflexões e possibilidades sobre o fazer extensionista no âmbito da Universidade de Pernambuco (UPE). Trata-se, portanto, de inferências sobre as vivências dos autores nesta prática. Desde a publicação da Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação, a Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UPE desenvolveu um guia e tem promovido ações para que todos os cursos de graduação insiram a extensão universitária em seus currículos pedagógicos com pelo menos 10% de sua carga horária. Apesar de todo o esforço e da própria importância da extensão universitária, constatou-se nos *campi* Salgueiro e Garanhuns que muitos docentes ainda ignoram essa relevância em detrimento da pesquisa e do ensino, mesmo que essas dimensões sejam indissociáveis. Por meio de observações nas discussões dos colegiados e das normas acadêmicas, percebe-se que o ambiente universitário ainda não pontua ou premia as ações extensionistas, e assim não as torna atrativas para os docentes do ensino superior. Porém, qual o sentido da Universidade se não for a atuação para a comunidade externa? Como envolver a população e ressignificar as instituições de ensino superior se não for pela extensão? Neste sentido, ações e experiências como a creditação da extensão nos currículos e critérios de pontuação para os docentes que se dedicam a essa prática, evidenciam tentativas para diminuição dessa problemática. Além disso, pode-se citar também como fortalecimento e valorização, as publicações dessas experiências em revistas e eventos científicos focados na extensão universitária.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Creditação da Extensão. Reflexões. Possibilidades.

## **Bibliografia:**

CASA CIVIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014: Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 11 mar. 2020.

CONSELHONACIONALDEEDUCAÇÃO. Resolução Nº7 de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 12 mar. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA. **Guia de Creditação das Atividades de Extensão**. Disponível em: [http://upe.br/anexos/extensao/documentos/Guia\\_de\\_creditacao\\_da\\_extensao.pdf](http://upe.br/anexos/extensao/documentos/Guia_de_creditacao_da_extensao.pdf). Acesso em: 10 mar. 2020.

## Programa Saberes da Terra

**Mateus de Carvalho Martins<sup>1</sup>, João Vitor Januário<sup>2</sup>, Guilherme P. dos Santos<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup> Universidade Federal de São João del-Rei, Professor Adjunto do Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Artes Aplicadas, Coordenador do Programa de Extensão Saberes da Terra*

*<sup>2</sup> Universidade Federal de São João del-Rei, Graduando do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Bolsista do Programa de Extensão Saberes da Terra*

*<sup>3</sup> Universidade Federal de São João del-Rei, Graduando do Curso de Arquitetura e Urbanismo, Bolsista do Programa de Extensão Saberes da Terra  
mtcvmt@yahoo.com.br*

**Resumo:** O Programa de Extensão Saberes da Terra – está vinculado ao Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Artes Aplicadas e à Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, da Universidade Federal de São João del-Rei – tendo início no ano de 2011, com o objetivo de resgatar técnicas construtivas vernáculas que utilizam a terra como matéria-prima. A terra é utilizada nas construções há milhares de anos, aplicadas e desenvolvidas por diferentes técnicas construtivas por todo o mundo. No Brasil, o uso da terra foi difundido em grande parte durante o período colonial contando com técnicas, como os tijolos de adobe, taipa de pilão, pau a pique e tinta de terra. Desta forma, o Saberes da Terra busca em sua atuação a troca de saberes, resgatando técnicas construtivas tradicionais e a cultura local que utilizam a terra, o que por conseguinte atribui em sua proposta a discussão sobre sustentabilidade, conservação patrimonial. Bioconstrução, permacultura, entre outras. As atividades do Programa são desenvolvidas principalmente em duas situações, onde os integrantes do grupo desenvolvem estudos e capacitações sobre o assunto e depois realizam oficinas com a comunidade de São João del-Rei e região. Essas oficinas são divididas em dois momentos principais, onde faz-se uma introdução teórica sobre o tema e sobre a técnica construtiva e posteriormente é colocado em prática o que foi debatido até então. Dentro dessa metodologia, o Saberes da Terra busca dentro das oficinas despertar nos partícipes a reflexão sobre o uso da terra, onde por meio de cinco momentos (observação, sensibilização, memorização, apropriação e disseminação) é possível despertar a apropriação das pessoas, de modo que sejam disseminadores desses conhecimentos.

**Palavras-chave:** Terra. Técnicas Construtivas. Patrimônio. Cultura Popular. Bioconstrução.

**Financiamento:** Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX).



## Repensar o papel social da arquitetura e do urbanismo a partir da extensão universitária: Experiências em Moçambique

**Murad Jorge Mussi Vaz<sup>1</sup>, Sílvia Jorge<sup>2</sup>, Daiane Bertoli<sup>3</sup>, Jessica Lage<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Professor Dr. Universidade Federal da Fronteira Sul- Campus Erechim, curso de arquitetura e urbanismo*

*<sup>2</sup>Investigadora do Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa da Universidade de Lisboa, bolsista de Investigação no âmbito do projecto África Habitat financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e a Aga Khan Development Workshop*

*<sup>3</sup>Prof<sup>a</sup>. Doutora, Faculdade de Engenharias, Arquitectura e Planeamento Físico da UniTiva*

*<sup>4</sup>Arquitecta, Doutoranda da Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico, Universidade Eduardo Mondlane  
murad.vaz@uffs.edu.br*

**Resumo:** O papel social da arquitetura e do urbanismo inicia-se no processo de formação acadêmica. Numa sociedade cuja dimensão socioespacial vincula-se à distribuição desigual de renda e de acesso à cidadania, multiplicam-se desafios de quem procura inverter esta tendência, quer na academia, quer fora. Ainda que com diferenças contextuais, culturais e geográficas, processos de exclusão e segregação socioespacial atuais assumem características similares à escala global, desde o Brasil, até Moçambique, onde o morar e o ser cidadão estão sempre em tensionamento. Face ao atual cenário, apresentamos ações de extensão que visam repensar a formação enfrentando problemas projetuais em Maputo. Duas oficinas de projeto já foram realizadas (2018 e 2019) e uma terceira acontecerá em 2020, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão de duas instituições de ensino moçambicanas (UniTiva e UEM) e uma brasileira (UFFS). Com temáticas variadas, a primeira oficina, sediada na UEM com a participação da UFFS e da IVERCA, concebeu espaços públicos para o bairro de Mafalala, a segunda ocorrida na UniTiva, e que envolveu a UFFS, a Hakumana, o Arquitetos sem Fronteiras e pesquisadora da Ulisboa, projetou uma sede para a associação Hakumana (Boane). A terceira, também sediada na UniTiva, com a participação da UFFS, ASF, UEM, explorará técnicas construtivas vernaculares para a formação de estudantes e da população local. As instituições envolvidas qualificam-se ao intervir no contexto real, interagindo e aprendendo um fazer arquitetura e cidade mais inclusivo. Os resultados demonstram a extensão universitária enquanto possibilidade de repensar o papel da academia junto à sociedade.

**Palavras-chave:** Extensão. Universitária. Formação. Prática. Arquitetura.

**Financiamento:** Na segunda e terceira oficinas, houve apoio financeiro da UniTiva para a logística.

## LabQuímica – Ciência Prática na Escola: Reforço escolar de Ciências Naturais para alunos de Escola Estadual de Belém/PA

**Yasmin Cantuária Moutinho dos Santos, Fábio Gomes Moura.**

*Universidade Federal do Pará, Faculdade de Biotecnologia/Engenharia de Bioprocessos*

*yasmincantuaria@gmail.com*

**Resumo:** Índices deficitários no desempenho escolar apresentados pelas Escolas de Ensino Público do Estado do Pará são em disciplinas de Ciências Naturais durante os primeiros anos do Ensino Médio. Segundo o Ideb (2017), as taxas de aprovação nacionais foram de 74,1% enquanto o estado do Pará atingiu média de 67,7%. Fato este que está intrinsecamente ligado a um dos maiores gargalos da Educação Pública brasileira, a alta taxa de evasão escolar, como são citados pelo Censo do Inep (2017), sendo o desempenho e o nível de repetência, os principais motivos para essa evasão. Nessa conjuntura, a importância de propostas de intervenção que contribuam de forma ativa no ensino das disciplinas de Química e Física relacionando-as com o cotidiano por meio de práticas experimentais e interdisciplinaridade diminuem as limitações na compreensão dos alunos. Desse modo, este projeto buscou executar aulas práticas de química experimental, oficinas e atividades audiovisuais na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jarbas Passarinho (EEEFMJP) no município de Belém-PA. O projeto foi a primeira atividade extensiva implementada na escola no segundo semestre de 2019 e atendeu diretamente 86 alunos ativos distribuídos em 3 turmas, sendo esses, 81,1% dos alunos matriculados no 1º ano do Ensino Médio. O percentual de aprovação na disciplina de química foi de 69,8%. A implementação de atividades universitárias extensivas são imprescindíveis ferramentas de auxílio para o sistema de educação e devem ser planejadas de forma conjunta com as escolas, gerando assim, impactos positivos diretos na comunidade.

**Palavras-chave:** Educação. Ensino médio. Química. Interdisciplinaridade. Reforço escolar. Química- Laboratorial.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão – PROEX, Universidade Federal do Pará.

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Consulta ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica** – Ideb. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br>. Acesso em: junho 2019.

MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica 2017**. [Online]. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar>. Acesso em: junho 2019.

PONTES, A. N. **O Ensino de Química no Nível Médio: Um Olhar a Respeito da Motivação**. XIV Encontro Nacional de Ensino de Química (XIV ENEQ), Curitiba – PR, 2008.

## **“CEMENF de portas abertas”: liberdade social feminina por meio da Enfermagem**

**Úrsula Gonçalves de Oliveira, Letícia Moreira Maia, Mayra Raquel Fantinati Reis, Alice Gomes Frugoli, Rafaela Siqueira Costa Sachreck, Fernanda Batista Oliveira Santos**

*UFMG, Escola de Enfermagem, Enfermagem  
ursulagoncalves24@gmail.com*

**Resumo:** A Enfermagem Moderna, caracterizada por uma prática profissional de cuidados, possui como precursora Florence Nightingale (1820-1910), que revolucionou, mundialmente, a organização dos cuidados de saúde, inaugurando uma nova representação social da mulher a partir da formação escolarizada da enfermagem. No Brasil, este modelo foi implementado, em 1923, no Rio de Janeiro, e, posteriormente, em 1933, na Escola de Enfermagem Carlos Chagas, atual Escola de Enfermagem da UFMG. Destaca-se na história dessa instituição mulheres ilustres, ao mesmo modo que Florence, abriram oportunidades de profissionalização para outras mulheres, propiciando independência social naquele contexto. Essa e outras histórias de mulheres à frente de seus tempos são discutidas no projeto de extensão “Visita guiada: o CEMENF de portas abertas”. Teve por objetivo apresentar estratégias utilizadas no projeto para o empoderamento da mulher atual, a partir da história de ícones femininos da enfermagem. A metodologia adotada foi de aulas expositivas, interativas e visitas guiadas ao CEMENF para divulgar a história das precursoras da enfermagem e promover análise crítico-reflexiva acerca da importância das mesmas para os avanços da profissão e do papel social da mulher. As atividades do projeto expõem os visitantes aos feitos importantes desses ícones, caracterizados pela atuação corajosa de mulheres, que lutaram por direitos e foram vanguardistas para a valorização profissional feminina. Além disso, problematizam como o papel desempenhado por essas mulheres deveriam ser reproduzidos no modelo atual para autonomia da enfermagem. O presente projeto de extensão valoriza o conhecimento histórico para a compreensão dos avanços e dos desafios atuais na Enfermagem e da mulher.

**Palavras-chave:** História. Enfermagem. Liberdade. Feminina. Aprendizagem.

**Financiamento:** Edital 01/2019 – PBEXT – Programa de Bolsas de Extensão – Rede de Museus da UFMG.

## **Bibliografia:**

LOPES, L. M. M; SANTOS, S. M P. **Florence Nightingale:** Apontamentos sobre a fundadora da Enfermagem Moderna. Revista de Enfermagem referência, 2010.

SANTOS, F. B. O; MARQUES, R. C. **Egressas da Escola de Enfermagem Carlos Chagas:** campus de atuação. 1936-1948. Escola Anna Nery, 2015.

SILVA. M, A, P, D. **Enfermeiras do Brasil – história das pioneiras.** Boletim Academia Paulista de Psicologia, 2007.

SANTOS, F. B. O. **Escola de Enfermagem Carlos Chagas:** projeto, mudanças e resistência-1933-1950. Dissertação de Mestrado. Escola de Enfermagem da UFMG. 2014.

## Ensinando Física de uma maneira lúdica no MUDI-UEM

**Lívia Gatti Rodrigues, Luciano Carvalhais Gomes**

*Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Física*

*liviiarodrigues7@gmail.com*

**Resumo:** Segundo Valente (2003), os museus têm a função de despertar nos visitantes as sensações de prazer e curiosidade, o desejo de saber, de informar-se, de preencher lacunas, de comprovar informações, de querer aprender, conhecer e revelar um mundo de coisas. Para isso, Oliveira (2008) afirma que um Museu de Ciências não pode ser visto como um laboratório de demonstrações ou como uma nova perspectiva de ensino, mas sim, assumir um caráter de divulgação científica, tornando-se um espaço de apoio com a finalidade de incentivar a curiosidade e o senso crítico. De acordo com essas reflexões, o Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI- UEM) se encaixa em todas essas características. Assim, este trabalho tem como finalidade apresentar modos lúdicos de se ensinar Física em um museu científico por meio de experimentos. Os mediadores do MUDI contam com o auxílio de experimentos (cada qual em seu ambiente) para a realização de uma boa apresentação. Também são capacitados para ter uma boa didática, conseguindo modificar o modo convencional de apresentação, transformando a explicação de algo visto como difícil, muito mais interessante e divertido. Só no ano de 2019, recebemos cerca de 17.000 visitas, sempre sendo bem avaliados pelos visitantes. Acreditamos que o nosso trabalho, além de ajudar a divulgação científica, inspira muitas pessoas a quererem fazer parte da comunidade científica. Por fim, damos extrema importância em priorizar maneiras mais lúdicas de se ensinar Física para pessoas de todas as idades, tendo bons resultados com a colaboração de toda nossa equipe.

**Palavras-chave:** Museu. Física. Lúdico.

**Financiamento:** Diretoria de Extensão (DEX).

### **Bibliografia:**

OLIVEIRA, M. C. **Visita monitorada a um museu de Ciências:** o que é possível aprender? Dissertação de Mestrado. 169p. Universidade de São Paulo: São Paulo, 2008.

VALENTE, M. E. **A conquista do caráter público do museu.** In: GOUVÊA, G.; MARANDINO, M.; LEAL, M. C. **Educação e Museu a construção social do caráter educativo dos museus de ciência.** Rio de Janeiro: Access, 2003.

## Percepção da extensão universitária: Uma análise do fórum permanente de debates “Cá entre nós: Nossa conversa de sábado”

**Camila Pereira Rodrigues da Cruz, Wanderberg Alves Brandão, Jailson Santana Carneiro, Marcelo Severino do Amaral Filho, Josiete da Silva Mendes**

*Universidade de Pernambuco, Campus Salgueiro, Administração  
camilapereirarc@gmail.com*

**Resumo:** A extensão universitária trata-se de um processo educacional e importante mecanismo de desenvolvimento social que busca integrar o ambiente acadêmico à sociedade, inserindo-a na produção de conhecimento e compartilhamento de saberes. Assim, realizou-se no âmbito da Universidade de Pernambuco (UPE) – *Campus Salgueiro*, o evento de extensão intitulado “Fórum Permanente de Debates em Gestão Organizacional – Cá entre nós: nossa conversa de sábado”, sendo o objetivo deste resumo analisar as avaliações do público participante quanto a efetividade da proposta extensionista. Foram realizadas 9 (nove) edições do evento, no período de novembro de 2018 a novembro de 2019. Os dados dos questionários foram tabulados e analisados por meio de uma planilha *Excel* da *Microsoft*. Na avaliação metodológica considera-se como estudo transversal de abordagem quantitativa, por meio de uma medida descritiva (média). Entre os resultados, destacam-se o desejo em participar novamente do Fórum (média 9,63), a promoção para amigos e familiares (média 9,61) e o nível de relevância dos conteúdos abordados (média 9,38). Especialmente sobre este, é importante mencionar que foram debatidos temas como gestão de projetos sociais, saúde mental etc. Os principais pontos a melhorar foram relacionados ao local de realização (média 8,12) e à infraestrutura (média 8,94). Desse modo, conclui-se que o Fórum se constituiu em espaço de amplo debate sobre diversas temáticas de interesse da comunidade interna e externa à UPE – *Campus Salgueiro*. Além disso, o desejo relacionado a novas participações e à divulgação do evento atestam a relevância e eficiência da atividade extensionista.

**Palavras-chave:** Fórum. Debates. Evento extensionista. Extensão universitária.

**Financiamento:** Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA) fornecida pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE).



## **Bibliografia:**

Estatuto da UPE – **Universidade de Pernambuco. Consolidado pelo CONSUN** – Conselho Superior Universitário após revisão em 29.07.2008. Disponível em: <http://www.upe.br/images/industriX/arquivos/institucional/documentos/estatuto.pdf>. Acesso em: março de 2020.

FARIA, J. P. **Extensão universitária como mecanismo de desenvolvimento educacional e social no Brasil**. Fragmentos de Cultura, v. 25, n. 1, p. 75-82, 2015.

HAIR, J.F.JR.; BABIN, B.; MONEY, A.H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

## A aprendizagem da docência em um projeto extensionista de teatro na escola

**Ricardo Carvalho de Figueiredo**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, Departamento de Artes Cênicas, Curso de graduação em Teatro e Programa de Pós-Graduação em Artes*

*ricaredo.ufmg@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho é parte da tese de doutorado do autor (FIGUEIREDO, 2014) e problematiza a aprendizagem (LAVE; WENGER, 2003) da docência em teatro com estudantes participantes de um projeto de extensão universitária. O pesquisador discute a formação do professor-artista em que a prática artística esteja em diálogo com a prática pedagógica, possibilitando que um processo alimente o outro e traga contribuições para uma renovação da prática teatral na escola. A partir do método da abordagem (auto)biográfica (JOSSO, 2002) e da pesquisa ação (THIOLLENT, 1998), o autor partiu de seu processo formativo como aluno extensionista, durante o período de graduação, e buscou aproximar os estudantes de teatro do cotidiano da sala de aula em uma escola pública. Ao conhecer o repertório teatral de cada licenciando antes de seu ingresso na universidade, incentivou que os saberes teatrais adquiridos antes e durante a formação em teatro dos licenciandos pudessem fazer parte do repertório de práticas desenvolvidas no projeto de extensão, em diálogo com os saberes e temas oriundos das crianças. Dos resultados obtidos podemos destacar que a participação em um projeto de extensão pode questionar a fragmentação dos saberes disciplinares presentes no currículo da graduação, buscando uma integração de saberes que são acionados dentro do próprio ato da docência (TARDIF, 2011). Conclui-se entendendo que a aproximação da universidade com a escola/comunidade, imprescindível a um projeto de extensão, permitiu e incentivou a inserção de licenciandos na escola e contribuiu para um aprofundamento na formação do professor de teatro.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Pedagogia do Teatro. Formação extensionista.

**Financiamento:** PROEX – UFMG.

## **Bibliografia:**

FIGUEIREDO, R. C. de. **Percursos de aprendizagem da docência em teatro a partir do próprio ato docente**. Belo Horizonte, 2014. Tese (Doutorado). Escola de Belas Artes, Universidade Federal de Minas Gerais.

JOSSO, M-C. **Experiência de vida e formação**. Lisboa: EDUCA, 2002.

LAVE, J.; WENGER, E. **Aprendizaje situado**: participación periférica legítima. Universidad Nacional Autónoma de México. Estado de México, México, 2003.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1998.

## Os idosos do Abrigo Tiradentes e os alunos da UFSJ: encontros com cinema para inventar memórias

**Jacqueline Ferreira Silveira, Fernanda Omelczuk Walter**

*Universidade Federal de São João del-Rei/ Departamento de Ciências da Educação/  
Curso de Pedagogia*

*jacquelinecastro.ufsj@gmail.com*

**Resumo:** O que pode o cinema em um Abrigo de Idosos? O que essas pessoas experimentam com os filmes no encontro com alunos universitários? Este texto é fruto de reflexões sobre nossa intervenção e vivência com o Projeto de Extensão “Educação, Cinema, Outros Territórios” no Lar de Idosos – Abrigo Tiradentes, localizado na cidade de Tiradentes, Minas Gerais. O objetivo consistiu em encontros semanais/mensais para ver filmes. Foram elaborados diários de campo e registros fotográficos e filmados. O cinema como encontro com a alteridade e experiência de igualdade, a relação entre arte e imaginação como potência de vida e criação, cartografia como percurso das experiências sustentaram o trabalho e estão em diálogo com Alain Bergala, Vigotski, Fresquet, Kastrup, Bedin, dentre outros. Os resultados desse projeto de extensão apontam que o cinema no Abrigo provoca um novo espaço/tempo próprio da instituição: a vivência de um ritmo outro em contraste à velocidade acelerada da vida moderna; as capacidades imaginativas e delirantes dos idosos para (re) invenção e criação de histórias que provocam a supremacia da razão na construção do conhecimento. Assim, os encontros, os gestos, a linguagem e o próprio cinema são reinventados, reconfigurados, fugindo às expectativas de uma lógica posta, possibilitando aprendizagens e desaprendizagens tanto para os moradores do espaço quanto para os visitantes e alunos em formação.

**Palavras-chave:** Cinema e educação. Cinema e intergeracionalidade. Formação de professores. Extensão.

**Financiamento:** sem bolsa.

## **Bibliografia:**

BEDIN, L. **Cartografia:** outra forma de pesquisar. Revista Digial do Lav – Santa Maria – vol.7, n.2, p.66- 77, 2014.

BERGALA, A. **A Hipótese-Cinema:** pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE-FE/UFRJ, 2008.

DUARTE JÚNIOR, J. F. **Fundamentos estéticos da Educação.** Campinas, São Paulo: Papirus, 1988.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FESQUET, A. **Cinema e Educação:** reflexões e experiências com estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola. Rio de Janeiro: Autêntica, 2013.

KASTRUP, V. **Políticas Cognitivas na formação do professor e o problema do devir mestre.** Revista Educação e Sociedade: Campinas, vol. 26, n. 93, p. 1273-1288, Set./Dez. 2005.

MARTÍ, J. **Maestros Ambulantes.** Revista La América, Nova York, 1884. Disponível em: <http://www.biblioteca.org.ar/libros/1139.pdf>. Acesso em: junho de 2015.

MIGLIORIN, C. (Org.). **Cadernos do inventar:** cinema, educação e direitos humanos. Niterói (RJ) EDG, 2016.

RANCIÈRE, J. **O Mestre ignorante:** cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte, Autêntica editora, 2011.

VIGOTSKI, **Lev. Imaginación y creación em la edad infantil.** Lanús Oeste: Nuestra América, 2012.

## Química na Prática: Universidade além dos Muros

Lucília Alves Linhares<sup>1</sup>, Fernanda Tátia Cruz<sup>2</sup>

*Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas/  
Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas<sup>1,2</sup>  
lucília@ufop.edu.br*

**Resumo:** Observa-se a todo instante, que as pessoas, independentemente de sua escolaridade, função ou condição social, estão sempre ensinando e aprendendo alguma coisa, tendo em vista que as trocas de saberes ocorrem diariamente através dos contatos realizados, seja no ambiente familiar, profissional, social, ou naqueles formais ou não-formais de ensino (Assis, et. al., 2009). Deste modo, o processo de ensino-aprendizagem é dinâmico, constante e importante para o desenvolvimento da sociedade. Diante do exposto, tendo em vista a intensão de contribuir e motivar alunos que tenham interesse em saber mais sobre experimentos químicos e despertar nos professores o interesse em levar para dentro de sala de aula experimentos, mesmo não dispondo de um laboratório de Química na escola em que atuam, este trabalho de abrangência local, permitiu uma aproximação e interação da comunidade acadêmica (UFOP/João Monlevade), com alunos e professores do Ensino Fundamental II e Médio da Escola Estadual Professor Fernandes Antônio Pinto do município de Rio Piracicaba/MG. Foram realizados experimentos simples e práticos, com materiais de baixo custo, de fácil operação, relacionados a fenômenos do cotidiano dos alunos e envolvendo os temas: catalizadores, eletroquímica, equilíbrio químico, reações químicas, cinética química. Abordagem teórica dos temas apresentados foi realizada após demonstração dos experimentos. Observou-se que os alunos apresentaram capacidade de resposta quando indagados sobre questões do cotidiano, pois mostraram-se seguros, precisos e espontâneos em demonstrarem seus conhecimentos prévios sobre os assuntos abordados. Percebeu-se uma forte motivação dos mesmos em aprender ciências/química, principalmente quando o instrumento utilizado foi a experimentação.

**Palavras-chave:** Ensino de Química. Motivação. Experimentação. Parceria.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão – Proex/UFOP.

### Bibliografia:

ASSIS, A.; LABURÚ, C. E. SALVADEGO, W. N. C. A Seleção de Experimentos de Química pelo Professor e o Saber Profissional. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**. 9(1) 1-18, 2009.

## **As crianças do São Dimas e os alunos da UFSJ: territórios para brincar com cinema-educação**

**Isabela Coura, Roberth Kelven Mathias da Paixão, Taís Cristina Gomes Soares, Fernanda Omelczuk**

*Universidade Federal de São João del-Rei/Curso de Pedagogia  
isabelacoura24@gmail.com*

**Resumo:** Neste trabalho compartilhamos reflexões iniciais sobre o cotidiano dos encontros de cinema e educação que realizamos durante os dois primeiros anos do programa de extensão “Educação, cinema, outros territórios”, com o objetivo de (ver, fala, fazer) cinema, no centro comunitário São Dimas. Utilizamos o método de exibição de filmes com conversas posteriores sempre que possível, tal como nas práticas cineclubistas. Além disso realizamos exercícios de criação, tendo ao final produzido um pequeno curta com as crianças a partir de suas produções ao longo do projeto sobre as brincadeiras que acontecem naquele território. Temos a igualdade de inteligências, o professor viajante, a experiência estética com o cinema e a cartografia como referencial teórico metodológico. Como conclusão, identificamos a hipótese de que a interação dialógica dos alunos da graduação com crianças em território outros, atravessando caminhos e atravessados pelo cinema, proporcionam um impacto sensível em suas formações, nos modos de se relacionar e estar com o outro. *Devires* outros de ser mestre, de cidadania, de coletividade, de comunidade, são colocados em movimento nesses encontros.

**Palavras-chave:** Cinema e educação. Cinema e infância. Formação de professores. Extensão.

**Financiamento:** bolsa PIBEX/UFSJ

## **Bibliografia:**

BARROS, M., **De lava-pés a São Dimas:** Uma história conflituosa de apropriação das condições naturais. Disponível em: <https://ninjaufsj.wordpress.com/2012/05/11/de-lava-pes-a-sao-dimas-uma-historia-conflituosa-de-apropriacao-das-condicoes-naturais/>.

BERGALA, A. **A Hipótese-Cinema:** Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD-LISE-FE/UFRJ, 2008.

DUARTE JÚNIOR, J. F. **Fundamentos estéticos da Educação.** Campinas, São Paulo: Papirus, 1988.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FRESQUET, A. **Cinema e Educação:** Reflexões e experiências com estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola. 1ª edição, Rio de Janeiro: Autêntica, 2013.

KASTRUP, V. **Políticas Cognitivas na formação do professor e o problema do dever mestre.** Revista Educação e Sociedade: Campinas, vol. 26, n. 93, p. 1273-1288, 2005.

KOHAN, W. O. **O mestre inventor. Relatos de um viajante educador.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

MARTÍ, J. **Maestros Ambulantes.** Revista La América, Nova York, 1884. Disponível em: <http://www.biblioteca.org.ar/libros/1139.pdf>. Acesso em: junho de 2015.

MIGLIORIN, C. (Org.). **Cadernos do inventar:** Cinema, educação e direitos humanos. Niterói (RJ) EDG, 2016.

MIGLIORIN, C.; PIPANO, I. **Cinema de brincar.**

RANCIÈRE, J. **O Mestre ignorante:** Cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte, Autêntica editora, 2011.



## Literatura na educação básica: Experiências a partir do Projeto “O conto que as caixas contam”

**Rayanne da Silva Reis, Tatiane de Paula Ribeiro, Janayna Alves Brejo**

*Universidade do Estado de Minas Gerais, Faculdade de Educação-CBH/ Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação e Linguagem, Licenciatura em Pedagogia*  
*pedagogia.rayreis@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto de Extensão O CONTO QUE AS CAIXAS CONTAM realiza desde 2017 “contações” e confecções de caixas de histórias, a partir dos Clássicos da Literatura Infantil e Juvenil. Após três anos de existência, traz ainda como proposta, incorporar em seu repertório narrativas nacionais que trabalham questões étnico-raciais, para que seja estimulada uma ampla discussão sobre a diversidade. Dentro desse contexto, o objetivo principal do Projeto é apresentar possibilidades e estratégias para se trabalhar a “contação” de histórias na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental de maneira responsável, coerente e lúdica. Para tanto, foi criado um *Blog* de mesmo nome, no intuito de não apenas divulgar as ações do Projeto, mas principalmente, para ser um espaço científico-cultural dinâmico e acessível ao público em geral, trazendo assim, textos que tratam de temas concernentes à Literatura Infantil e Juvenil. O referencial teórico está pautado nos estudos de Alçaré (2008), Brejo (2019), Cosson (2018), Gomes (2005) e Gregorin Filho (2009). Os resultados apontam que o Projeto contribui para a ampliação do conhecimento literário daqueles que presenciam as “contações”. Já o *Blog* vem se constituindo como uma significativa fonte de busca de informações e pesquisa sobre Literatura Infantil e Juvenil, bem como tem sido considerado um espaço de conhecimento e de aprimoramento de discentes e docentes que se preocupam em formar crianças e jovens leitores.

**Palavras-chave:** Literatura. Infantil. Juvenil. Estratégia Pedagógica.

**Financiamento:** Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais PAEx/UEMG.

## **Bibliografia:**

ALCARÁ, A. R.; CURTY, R. G. **Blogs:** dos diários egocentristas. *In:* TOMAÉL, M. I. Fontes de informação na internet. Londrina: EDUEL, 2008.

BREJO, J. A. **O conto que as caixas contam:** Trabalhando com as narrativas literárias na prática pedagógica. Faculdade de Educação. Campus Belo Horizonte. Curso de Pedagogia. Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais – PAEx/UEMG. Belo Horizonte: Edital PAEx, 2019.

COSSON, R. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2018.

GOMES, M. J. **Blogs:** um recurso pedagógico. Portugal: anais do 7º Simpósio Educacional de Informática Educativa, 2005.

GREGORIN FILHO, J. N. **Concepção de infância e Literatura Infantil.** Li-nha d'Água, v. único, p. 107-113, 2009.

## Dificuldades na implantação de um programa de extensão

**Débora Regina Schneider Locatelli**

*Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim,*

*Engenharia Ambiental e Sanitária*

*debora.locatelli@uffs.edu.br*

**Resumo:** A extensão é um dos pilares de uma universidade, porém é o primo pobre. O ensino é o dia a dia e a pesquisa a parte nobre. Trabalho em uma universidade nova, presente em uma região que já tinha uma universidade comunitária que dominava a formação superior e onde a comunidade externa não estava habituada com atividades de extensão. O objetivo é apresentar as dificuldades de implantação de um programa de extensão em uma universidade nova. Este material foi produzido por meio da percepção e da vivência da implantação do programa de extensão nas diferentes atividades realizadas ao longo de trinta e nove meses, envolvendo neste período em torno de trinta alunos voluntários e bolsistas. As atividades eram de educação ambiental e auxílio em projetos ambientais. O que foi verificado ao longo deste tempo, é que as pessoas de diferentes instituições pensavam que era da universidade comunitária ou ainda do instituto federal; tinham dificuldade de entender a seriedade das atividades de extensão e não davam retorno, aceitavam a participação no programa e depois declinavam, por vezes até sem dar nenhuma desculpa ou avisar com antecedência; tinham desconfiança quando apresentávamos nossas atividades e por vezes depois de já termos desenvolvido a atividade terem gostado e obtido resultados com elas nos confundiam e não davam retorno. Penso que algumas destas coisas são por sermos uma instituição pública e nova na região. Ao logo do tempo fomos construindo o nome e em algumas instituições já buscam pelas nossas atividades.

**Palavras-chave:** Dificuldades. Implantação. Instituições novas.

**Financiamento:** Universidade Federal da Fronteira Sul

## Pré-UFVJM Janaúba

**Anny Mayara Souza Santos, Max Pereira Gonçalves, Silas Silva Santana, Ananias Borges Alencar, Erenilton Pereira Da Silva, Jean Carlos Coelho Felipe, Patrícia Nirlane Da Costa Souza**

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, IECT, Engenharia de Minas*

*anny.santos@ufvjm.edu.br*

**Resumo:** A formação no ensino superior tem sido o sonho de muitos estudantes brasileiros, contudo, quando se olha para o atual panorama da educação pública, verifica-se que esta não oferece o aparato teórico e crítico que o aluno precisa para ser aprovado nos vestibulares das Universidades públicas do país. As políticas de democratização do acesso ao ensino superior são essenciais para aumentar o ingresso de estudantes de baixa renda, que se veem em desvantagem em relação à concorrência imperante dos alunos da rede privada. Neste sentido, foi proposto o projeto de extensão Pré-UFVJM Janaúba, um cursinho pré-vestibular gratuito que objetivou auxiliar na preparação dos estudantes do 3º ano do ensino médio das escolas públicas deste município, para o Enem e demais vestibulares, através de aulas e materiais didáticos gratuitos, elaborados pelos professores e alunos do Instituto de Engenharia, Ciência e Tecnologia da UFVJM. Assim, 40 alunos foram selecionados, em parceria com as escolas estaduais da cidade, para participarem das aulas do cursinho, que foram ministradas por discentes do IECT e selecionados pelos professores deste projeto. As aulas das disciplinas de Química, Física, Matemática, Biologia e Redação aconteceram de segunda à quinta-feira, no período noturno na Escola Estadual Maurício Augusto de Azevedo. Em sua 3ª edição, o projeto tem mostrado resultados satisfatórios, com a aprovação de 30% de seus alunos em instituições públicas de ensino superior. Assim, pode-se perceber a importância dos cursos pré-vestibulares gratuitos para promover a competitividade e a inserção destes estudantes nas Universidades públicas do país.

**Palavras-chave:** Cursinho. Enem. Pré-vestibular.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – PROEXC/UFVJM.

### **Bibliografia:**

FONSECA, R. M. **Democracia e acesso à universidade no Brasil:** um balanço da história recente. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 71, p. 299-307, set./out. 2018.

VIEIRA, D. N. CALDAS, F. R. L. Os sentidos e os significados do cursinho popular: história de Vida. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 16, n. 3, p. 139-155, 2017.

## Curricularização da extensão na educação superior: A experiência da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

**Tatiana Ribeiro Velloso<sup>1</sup>, Tábata Figueiredo Dourado<sup>2</sup>, Sérgio Luiz Bragatto Boss<sup>3</sup>, Marcelo Henrique Siqueira de Araújo<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Docente do CETENS e Pró-Reitora de Extensão PROEXT/UFRB*

*<sup>2</sup>Pedagoga e Técnica do Núcleo de Educação e Ações Comunitárias da PROEXT/UFRB*

*<sup>3</sup>Docente do CFP e Chefe do Núcleo de Educação e Ações Comunitárias da PROEXT/UFRB*

*<sup>4</sup>Docente do CCAAB e Coordenador de Extensão Universitária da PROEXT/UFRB*

*tatiana@ufrb.edu.br*

**Resumo:** Este trabalho apresenta o percurso da Curricularização da Extensão da UFRB, iniciado em 2016, com base no artigo 207 da Constituição Federal, no artigo 43 da LDB nº 9.394/96 e na Meta 12.7 do PNE 2014-2024 Lei nº 13.005. A metodologia adotada foi de diálogo nos Centros de Ensino para apresentação do marco legal e conhecimento da diversidade acadêmica da UFRB e constituição de uma Comissão (PROEXT, PROGRAD, PPGCI, PROPAAE, SURRAC, Câmaras de Extensão e de Graduação e Centros de Ensino). Após a construção de uma minuta de Resolução, foi apresentada nos Centros de Ensino que deu origem a Resolução nº006/2019 que dispõe sobre a regulamentação da Política de Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da UFRB, que assegura no mínimo 10% do total de créditos curriculares em Programas e Projetos de Extensão. Ocorreram discussões em eventos com o FORPROEX, UNIFESP, UERJ, UNEB, importantes para trocas de experiências como processo formativo. A fase atual é de customização do SIGAA, de elaboração de um Guia de Orientação e formação de comissão para acompanhar a implementação. Avalia-se que o percurso foi participativo, mas apresentam desafios na compreensão da concepção da extensão como processo educativo, cultural e científico que articula ensino, pesquisa e políticas afirmativas de forma indissociável, da ausência de política pública de financiamento e da necessidade de atualização da formação docente. Possibilita a construção de novos arranjos didáticos-metodológicos que orientam a atualização curricular, a agenda de pesquisa e o comprometimento com os sujeitos historicamente excluídos das políticas educacionais.

**Palavras-chave:** Currículo. Indissociabilidade. Compromisso Social. Construção dialógica.

### **Bibliografia:**

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação – PNE**/Ministério da Educação. Brasília, DF: INEP, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

OLIVEIRA, D. **Extensão como Dimensão Singular da Construção do Conhecimento**. Revista Cultura e Extensão USP, São Paulo, n.16, p. 39-51, 2016.

PAULA, J. A. de P. **A extensão universitária: história, conceito e propostas**. Interfaces: Revista de extensão da UFMG, Belo Horizonte, v. 1, n.1, p. 05-23, 2013.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras**. FORPROEX, Porto Alegre, 2013.

## Tríplice parceria para a alfabetização e letramento em um programa de contraturno escolar

**Cleonice Maria Tomazzetti, Ana Laura Ferreira de Souza, Guilherme Augusto da Silva, Marcelo Matteus Presse Leite, Heloisa Chalmers Sisla**  
*Universidade Federal de São Carlos Centro de Educação e Ciências Humanas,  
Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas, Curso de Pedagogia  
cleoufscar@gmail.com*

**Resumo:** Esta atividade em desenvolvimento visa alcançar objetivos com dois públicos. Para estudantes do curso de Pedagogia, o intuito é ampliar a formação para a docência nas mediações para a alfabetização e os letramentos múltiplos (ROJO, 2010) articulados às artes, à temática ambiental e aos Direitos Humanos; e para crianças participantes de um programa de contraturno escolar em uma instituição social situada em um bairro periférico de São Carlos), o objetivo é a apropriação da escrita (alfabetização) e a ampliação dos diferentes usos da escrita e da leitura nas práticas sociais (letramento). É uma proposta colaborativa entre USP e UFS-Car (São Carlos), com iniciativa de estudantes do projeto Enactus Athena, que trabalham para criar oportunidades e garantir o acesso a direitos fundamentais, empoderando-os através de metodologias inovadoras. As ações realizadas até o momento consistem em aulas-entrevista realizadas com 29 crianças e adolescentes, oferecendo não só uma avaliação diagnóstica da alfabetização, mas também um panorama das histórias de vida e contextos nos quais vivem e que serão considerados para o planejamento das ações. Trata-se de crianças cuja condição socioeconômica e cultural as coloca em condição de “vulnerabilidade escolar” e o domínio da leitura e da escrita são essenciais para que atuem em diferentes dimensões da vida, desde as relações pessoais, o trabalho até o exercício da cidadania e da participação política. A metodologia adotada visa a correção de fluxo na alfabetização (Grupo de Estudos sobre Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação – GEEMPA) e a consolidação desta como direito social e político.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Letramento. Correção de fluxo. Direitos Humanos. Cidadania.

**Financiamento:** Enactus USP/ProExt UFSCar.



## **Bibliografia:**

GRUPO DE ESTUDOS SOBRE EDUCAÇÃO, METODOLOGIA E PESQUISA-AÇÃO – GEEMPA. **Aula-entrevista:** caracterização do processo rumo à escrita e leitura. Porto Alegre: GEEMPA, 2013.

ROJO, R. **Alfabetização e letramentos múltiplos:** como alfabetizar letrando? In OLIVEIRA, E; ROJO, R. H. R. (coords.) **Língua Portuguesa:** ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Disponível em: [https://d.docs.live.net/171b4bd876cb0ac2/Documents/PRO-EXT\\_Alfabetização\\_USP-UFSCar/resumo\\_USP-UFSCar\\_CBEU\\_2020\\_rede\\_de\\_conversa.docx](https://d.docs.live.net/171b4bd876cb0ac2/Documents/PRO-EXT_Alfabetização_USP-UFSCar/resumo_USP-UFSCar_CBEU_2020_rede_de_conversa.docx).

## **A avaliação da extensão nos relatórios de autoavaliação das Comissões Próprias de Avaliação**

**Natália Fraga Carvalhais Oliveira, Maria Rosimary Soares dos Santos**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Conhecimento e Inclusão Social em Educação  
nfcoliveira@gmail.com*

**Resumo:** Da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão assegurada em 1988, à obrigatoriedade nos currículos de graduação, a extensão universitária tem buscado se consolidar como dimensão acadêmica. Entretanto, quando se trata da avaliação, ainda não se encontra inserida em uma sistemática nacional nos moldes da graduação e da pesquisa/pós-graduação. No Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, integra as dimensões da avaliação institucional – externa e interna. A auto avaliação institucional é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e seus resultados são registrados nos relatórios de auto avaliação. Como parte de um estudo em andamento, o presente trabalho busca analisar nos referidos relatórios (BARDIN, 2000), como se configura a avaliação da extensão em um conjunto de vinte universidades federais. Como resultados preliminares, observou-se que a avaliação da extensão vem sendo realizada por meio de consultas à comunidade acadêmica, às pró-reitorias de extensão, e, em alguns casos, à comunidade externa. Nas consultas à comunidade acadêmica são ressaltados mais os aspectos acadêmicos da extensão (integração com o ensino/pesquisa), do que sua dimensão social (relações com a comunidade externa/parcerias). As consultas à gestão resultam na descrição da política institucional da extensão e das ações de gestão relativas à implementação do Plano de Desenvolvimento Institucional. Apesar de integrar os relatórios, as informações parecem indicar principalmente o cumprimento de uma função burocrática normativa do que a promoção do autoconhecimento institucional e global (BERNARDES, 2018), uma vez que praticamente não foram identificadas análises críticas dessas informações e/ou sugestões de ações por parte da CPA para a extensão.

**Palavras-chave:** Avaliação Institucional. Extensão Universitária. Comissão Própria de Avaliação.

**Financiamento:** sem financiamento.

## **Bibliografia:**

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Edições 70, Lisboa, 2000.

BERNARDES, J. dos S. **A Comissão Própria de Avaliação:** contribuições para o planejamento e para a gestão institucional. *In:* ROTHEN, J. C.; SANTANA, A. da C. M. (orgs.). Avaliação da Educação: referências para uma conversa. São Carlos: EdUFSCar, 2018. (p.189-202).

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n.07 de 18 de dezembro de 2018 do Conselho Nacional de Educação. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014- 2024 e dá outras providências. Câmara de Educação Superior do CNE. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2018. **Lei nº 10.861**, de 14 de Abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm). Acesso em: 10 abr. 2018.

Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. **Brasília:** Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações, 2010. Disponível em: [www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/...05.../CON1988](http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/...05.../CON1988). Acesso em: 10 jun. 2012.

## Participação política e social na Enfermagem: a visita guiada ao CEMENF como instrumento promotor

**Alice Gomes Frugoli, Mayra Raquel Fantinati dos Reis, Letícia Moreira Maia, Úrsula Gonçalves de Oliveira, Rafaela Siqueira Costa Sachreck, Fernanda Batista Oliveira Santos**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem  
alicegfrugoli@gmail.com*

**Resumo:** A enfermagem, segunda maior classe profissional brasileira, espinha dorsal do Sistema Único de Saúde, apresenta-se muitas vezes desunida e subordinada ao modelo biomédico ainda vigente. Organização e engajamento político são esparsos, deixando reivindicações essenciais no âmbito privado das associações. Tal situação é constatada desde a formação desses profissionais, com foco tecnicista, pouco conhecimento histórico, político e próprio das bases teórico-filosóficas que regem sua práxis. Assim, são necessárias atividades que suavizem estes hiatos. Teve por objetivo discutir a estratégia de visita guiada do projeto como instrumento fomentador de participação política e social entre os seus visitantes. O projeto se estrutura por meio de palestra dialogada que antecede a visita ao espaço museográfico e aborda questões sobre a participação sócio-política da enfermagem e a necessidade de avanços. A forma como uma profissão é vista e valorizada pela sociedade tem íntima relação com sua construção e visibilização histórica. Resgatar este contexto e seus fundamentos teórico-filosóficos apoia a apropriação do saber próprio, construção da identidade profissional e pertencimento à classe. O projeto recebe estudantes de graduação e técnico de enfermagem que demonstram conhecimento sociopolítico e histórico limitado. Por meio da divulgação de movimentos mundiais como o *Nursing Now* e exposição de marcos histórico-políticos da estruturação da enfermagem, os visitantes são introduzidos aos diversos cenários da profissão e motivados a se posicionarem ativamente nas reivindicações da classe. O projeto constrói, junto ao visitante, conhecimento sociopolítico e histórico, apresentando-os possibilidades de inserção e construção contínua da classe que levarão a participação política e social.

**Palavras-chave:** História da Enfermagem. Relações Comunidade-Instituição. Educação profissional.

**Financiamento:** Edital 01/2019 – PBEXT – Programa de Bolsas de Extensão da Pró-reitoria de Pesquisa – Rede de Museus da UFMG.

## **Bibliografia:**

COFEN. **Enfermagem em Números**. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>. Acesso em: 12 mar. 2020.

COFEN. **Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem**. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem\\_31258.html](http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem_31258.html). Acesso em: 12 mar. 2020.

LESSA, A. B. S. L.; ARAÚJO, C. N. V. D. **A enfermagem brasileira**: Reflexão sobre sua atuação política. Revista Mineira de Enfermagem: subtítulo da revista, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 474-480, dev./2013. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/664>. Acesso em: 12 mar. 2020.

PERSEGONA, K. R. **O conhecimento político na atuação do enfermeiro**. Escola Anna Nery: Revista de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 645-650, jul-set/2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n3/v13n3a27.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2020.

R7. **Segunda maior categoria do Brasil, enfermagem busca valorização**. Disponível em: <https://noticias.r7.com/saude/segunda-maior-categoria-do-brasil-enfermagem-busca-valorizacao-26052015>. Acesso em: 12 mar. 2020.

SANTOS, F. B. O. **A trajetória histórica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais**: desdobramentos da federalização 1950-2004. Tese de Doutorado. Escola de Enfermagem da UFMG, 2018.

## O projeto *Ágora* e suas conversas de rua: tempos e espaços de convívio e debate na cidade da Juiz de Fora – MG

**Lorenzo Rocha Jordano da Silveira<sup>1</sup>, Lilian Aparecida de Souza<sup>2</sup>, Clarice Cassab<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Graduando em Geografia e bolsista de extensão do Núcleo de Pesquisa Geografia Espaço e Ação da Universidade Federal de Juiz de Fora*

*<sup>2</sup>Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal Fluminense e pesquisadora associada ao Núcleo de Pesquisa Geografia Espaço e Ação da Universidade Federal de Juiz de Fora*

*<sup>3</sup>Professora do Departamento de Geociências e coordenadora do Núcleo de Pesquisa Geografia Espaço e Ação da Universidade Federal de Juiz de Fora  
lorenzorocha10@gmail.com*

**Resumo:** Cotidianamente as pessoas transitam pelas ruas sem notarem as contradições socioespaciais que conformam nossas cidades. As ruas tornam-se, cada vez mais, o lugar da circulação e da troca, e essa apatia se aprofunda num cenário de insegurança que vem pautando as temáticas ligadas a cidade e ao urbano. O que se percebe é a retratação da dimensão pública e política da cidade com a redução dos tempos e espaços de convívio e debate. A partir dessa análise e entendendo a cidade como ponto de partida da experiência social e da sociabilidade foi que os grupos NuGea e TERRA da UFJF desenvolveram o projeto de extensão “Ágora – cidade e política em Juiz de Fora”. Através de “conversas de rua” com metodologias dinâmicas e interativas, o projeto busca estimular a troca de saberes e experiências entre o conhecimento produzido na Universidade Pública e o dos sujeitos que habitam Juiz de Fora. Diante desse contexto, este trabalho objetiva apresentar as “conversas”, partindo de sua articulação, mobilização e realização, trazendo ponderações resultantes dos processos de avaliação do Ágora. O projeto se estendeu por 2019 e segue em 2020, exigindo um processo permanente de planejamento e avaliação. Espera-se que o trabalho possa contribuir na discussão em torno do significado das experiências extensionistas e da importância da articulação entre os saberes aqui acionados, mostrando a necessidade da criação de espaço-tempo que possibilitem aos seus habitantes a reflexão sobre o sentido da cidade, em sua produção e apropriação.

**Palavras-chave:** Extensão. Cidade. Troca de saberes.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora

## Uma visita ao corpo humano: projeto de extensão

Carolina Luíza Nunes Abreu<sup>1</sup>, Ítalo Leonardo Diogo<sup>2</sup>, Paullinne Ariel Nogueira Barbosa<sup>3</sup>, Taynara Maris da Silva<sup>4</sup>, Luciana Estefani Drumond de Carvalho<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu*

<sup>2</sup>*Acadêmico de bioquímica da Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu*

<sup>3</sup>*Acadêmica de medicina da Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu*

<sup>4</sup>*Acadêmica de farmácia da Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu*

<sup>5</sup>*Professora e orientadora do curso medicina da Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu  
carolnunes54@gmail.com*

**Resumo:** Os estudantes encontram-se na fase chamada: adolescência. Nela inicia-se a busca por independência e é definida a habilidade de pensar e agir por conta própria. Diante disso, percebe-se a relevância do incentivo ao conhecimento do próprio corpo e a hábitos saudáveis, afim de alcançar autonomia. Teve por objetivo descrever e discutir a anatomia e a função dos principais sistemas do corpo humano, com ênfase em noções básicas de saúde e promoção do autocuidado. Promovemos uma visita guiada ao laboratório de anatomia da UFSJ-CCO para os alunos do ensino fundamental II e médio do município de Divinópolis. São ministradas pelos extensionistas, palestras teórico-práticas, utilizando o acervo do laboratório, dinâmicas e experiências para elucidar os sistemas. Os temas abordados envolvem: o sistema respiratório e os malefícios do tabagismo; o digestório e a importância de uma boa alimentação; o cardiovascular e a prática de exercício físico; o nervoso e os efeitos deletérios das drogas; o urinário e a importância de uma boa ingestão hídrica e os reprodutores e a importância do uso de preservativos. Durante o período de atividade (2016-2019) foram realizadas 58 visitas, atendendo 2298 alunos. Em 2019 ocorreram 14 visitas, contemplando 551 alunos, sendo 46,64% (257) do ensino médio e 53,36% (294) do ensino fundamental. Desses, 52,63% (290) eram estudantes de escolas públicas, enquanto que 47,37% (261) de particulares. O projeto atende à comunidade externa, contribuindo com instrução de estudantes e proporcionando-lhes um espaço para aprender e discutir de forma segura, tranquila e com uma linguagem acessível sobre saúde.

**Palavras-chave:** Anatomia Humana. Educação. Adolescência.

**Financiamento:** O projeto em questão contou com a disponibilização de uma bolsa de extensão conforme o Edital 011/UFSJ/PROEX de 21 de agosto de 2018, por meio do Programa de Bolsas de Extensão da UFSJ.

### **Bibliografia:**

CARVALHO, J. N.; ERDMANN, A. L.; SANTANA, M. E. de. A dependência do outro na construção da autonomia do adolescente para o Autocuidado. **Cienc Cuid Saude**, v. 14, n. 1, p. 910-916, 2015.



## Tertúlia Dialógica Literária & Alfabetização na UNATI

**Túlio César da Silva, Vanessa Cristina Girotto Nery**

*Universidade Federal de Alfenas/ Instituto de Ciências Humanas e Letras,  
Pedagogia*

*tulioes@outlook.com*

**Resumo:** A Tertúlia Dialógica Literária é uma atuação educativa de êxito, desenvolvida dentro do projeto de extensão do programa Universidade Aberta da Terceira Idade, com o objetivo de potencializar o processo de alfabetização de pessoas idosas baseando-se em uma perspectiva dialógica a partir da leitura de clássicos universais. Busca-se promover espaços de diálogo a partir dessa literatura e uma organização de ações de incentivo às práticas de escrita e leitura. Como base teórica temos, em especial, as contribuições de Paulo Freire e Ramón Flecha e, também alguns pressupostos pautados na psicologia de Vygotsky. A metodologia utilizada é baseada na perspectiva comunicativa e, no caso da UNATI, por se tratar de um espaço educativo não-formal, organiza-se ações opostas à lógica escolarizante, contextualizando as atividades com o universo linguístico e cultural dos alfabetizando, promovendo assim uma aprendizagem para ganhos simbólicos intrínsecos aos seus anseios. Em 2019 foram trabalhados textos de Shakespeare, Carlos Drummond de Andrade, Cora Coralina e Olavo Bilac. Ao longo do processo houveram melhorias na segmentação das escritas, desenvolvimento da consciência fonológica e expansão do universo vocabular. Desta forma, concebemos essa proposta de trabalho como oposta a perspectivas em que os alfabetizando se submetem a práticas bancárias impostas por um sistema que descontextualiza os conhecimentos vivenciados e silencia suas histórias. A Tertúlia Dialógica cria um ambiente alfabetizador que permite que o alfabetizando se coloque como protagonista por meio de sua própria inteligência cultural, cabendo ao professor ser o mediador, resgatando assim, um direito humano que lhes foi negado.

**Palavras-chave:** Diálogo. Alfabetização. Atuações Educativas. Leitura. Educação.

**Financiamento:** Proex.

## **Bibliografía:**

FLECHA, R. **Compartiendo Palabras:** al aprendizaje de las personas adultas a través del diálogo. Paidós, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GÓMEZ, J. **Metodología comunicativa crítica.** Barcelona: El Roure, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **El desarrollo de los procesos psicológicos superiores.** Barcelona: Crítica, 2009.

## Solo e Escola do Campo: Uma Reflexão Pedagógica

Wederson Paulo Souza<sup>1</sup>, Marcelo Santos Polido Fabri<sup>2</sup>, Samira Lima Pereira<sup>2</sup>, Cátia de Paula Martins<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Colégio Metodista Granbery

<sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Faculdade de Engenharia, Engenharia Civil

wedersonsouza@hotmail.com

**Resumo:** O presente trabalho apresenta reflexões acerca dos elementos identificados durante o desenvolvimento do projeto de extensão ‘Solos: Estudo e Compreensão na Escola do Campo, com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola da zona rural do município de Juiz de Fora-MG. Considerando a importância de compreender a realidade dos estudantes e propiciar-lhes ocasiões para vivenciarem outras experiências, ressalta-se que, aprender não é apenas para se adaptar, “mas sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir.” (FREIRE, 2015). Tendo como objetivos específicos, conhecer o contexto social dos estudantes, compreender a dinâmica da escola e propiciar aos alunos momentos de estudos sobre a importância do solo para a sobrevivência, a compreensão e a preservação deste componente natural. As atividades realizadas nas intervenções contaram com recursos didáticos pedagógicos durante as aulas expositivas e dialogadas. Para explorar os temas, foi utilizado o método socrático em que perguntas iniciaram as discussões, identificando conhecimentos preliminares dos alunos. Demonstração de modelos físicos, jogos e atividades impressas para aula/casa foram recursos fundamentais no processo. Os temas abordaram sobre: minerais, rochas, formação dos solos, propriedades e sustentabilidade. Para finalizar o projeto, foi proposto a construção individual de terrário, culminando na consolidação dos temas trabalhados e ressaltando a importância da consciência ambiental. Ao analisar os elementos extraídos das observações feitas em sala, da entrevista com a professora regente e das atividades praticadas, avaliou-se qualitativamente as ações do projeto, constatando resultados positivos diante da efetiva participação dos alunos e por terem expressado significativa compreensão ao proposto.

**Palavras-chave:** Escola. Solo. Ensino. Pedagogia.

**Financiamento:** O projeto contou com recursos pessoais e disponibilizados pela infraestrutura da UFJF.

### Bibliografia:

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

## EDUCA RAP: Rap para Educar, Educar para Transformar

Roger Ramalho Hanna Vance<sup>1</sup>, Renato Araujo Pereira<sup>2</sup>, Daniele de Jesus Sampaio<sup>2</sup>, Felipe de Deus Souza Gomes<sup>3</sup>, Vitória Cirqueira França<sup>4</sup>, Marcelo Araujo<sup>5</sup>

<sup>1</sup>UFRB/CCAAB, Discente, Agroecologia

<sup>2</sup>UFRB/CCAAB, Discente, Licenciatura em Biologia

<sup>3</sup>UFRB/CAHL, Discente, Serviço Social

<sup>4</sup>Estudante Secundarista, Cruz das Almas, Bahia

<sup>5</sup>UFRB/CCAAB/PROEXT

rogervance@live.com

**Resumo:** O *Hip-Hop* é um movimento cultural, social e político que surgiu na década de 60, enquanto movimento de jovens negros e hispano-americanos dos guetos pobres do Bronx, nos Estados Unidos, vivendo um contexto de vida violento e estigmatizado. Em resposta, estes jovens apropriaram-se de expressões artísticas e discursos como modo de enfrentamento e diálogo sobre os desafios da sua realidade. Assim, a arte passa a ser um veículo de transmissão de conhecimento e união entre as pessoas, permitindo caminhos de ascensão e mudança dos paradigmas impostos. Nas escolas e nas universidades é comum perceber as manifestações do Hip-Hop (rap, grafitti, dança de rua) porém, nota-se o distanciamento entre o cotidiano dos estudantes e sua vida nos espaços formais de educação, tradicionalmente resistentes a este movimento e não percebem a sua importância nas questões socioeducativas, devido à sua origem nas camadas periféricas. Neste contexto, o Educa Rap é uma iniciativa estudantil para a promoção da interação entre os/as estudantes da UFRB e jovens do meio periférico das cidades vizinhas ao campus, por meio da arte-educação. O projeto encontra-se em andamento, tendo sido realizadas 06 batalhas de rimas temáticas, com danças de rua e batalhas de break, envolvendo aproximadamente 700 estudantes, incluindo jovens das comunidades do Recôncavo da Bahia. Os temas das batalhas têm abordado questões políticas, raciais, ambientais, saúde mental, autoestima e gênero, gerando promoção do saber sobre o hip-hop e a sua relação com a realidade de vida dos jovens participantes, atraindo a atenção e contribuindo para a sua formação.

**Palavras-chave:** Juventude. Educação. Hip-Hop. Extensão.

**Financiamento:** PROEXT/CCAAB/UFRB.

**Bibliografia:**

ANDRADE, E. N. **Rap e Educação, Rap é Educação**. São Paulo: Summus, 1999.

MACEDO, I. **A linguagem musical rap**: expressão local de um fenômeno mundial. Revista Tempos Históricos, Marechal Candido Rondon, Vol. 15: 261-288, 2011.

## Aprendendo na prática: Experimentos de Química de baixo custo e fácil realização

**Fernanda Tátia Cruz, Lucília Alves Linhares**

*Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas/  
Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas, Engenharias  
fernanda.cruz@ufop.edu.br*

**Resumo:** A experimentação no ensino de Química proporciona uma ampla possibilidade para que possa utilizá-la de três formas: como estratégia educativa, como integração entre teoria e prática (experimentação) com ênfase na interatividade (ALVES; BATISTA; SOUZA, 2016). A ciência é uma troca irredutível entre o experimento e a teoria, e assim, a separação total entre o experimento e a teoria não é desejável e nem possível (ANDRADE; VIANA, 2017). É de conhecimento público que a evasão escolar de alunos do ensino médio chegou a 11,2% no ano de 2018 (INEP, 2018). Estes dados revelam um cenário preocupante mostrando índices consideráveis de evasão escolar e dessa forma, tem-se que procurar estratégias para modificar essa realidade. Diante desse cenário, o projeto possibilitou uma interação e articulação do conhecimento científico da comunidade acadêmica (UFOP/ICEA) com os discentes e docentes Ensino Fundamental II e Médio da Escola Estadual Professor Fernandes Antônio Pinto localizado no município de Rio Piracicaba/MG. Dessa forma, a universidade pôde interagir e promover uma transformação da realidade daquela escola. Foram utilizados experimentos simples, práticos e acessíveis de forma a auxiliar a aprendizagem de forma contextualizada, significativa e lúdica. Haja vista, que é preciso priorizar no ensino de química a participação ativa do aluno, integrando-o durante o processo de ensino e aprendizagem. Ao término da realização dos experimentos houve notória satisfação por parte dos alunos que demonstraram interesse por meio da participação em todas as experiências.

**Palavras-chave:** Escola. Pública. Ensino. Química. Química Experimental.

**Financiamento:** Pró- Reitoria de Extensão – PROEX/UFOP

## **Bibliografia:**

ALVES, I. R.; BATISTA, A. T.; SOUZA, A. P. **Workshop de Química:** A química no nosso cotidiano usando recursos metodológicos que auxiliam no processo de ensino/ aprendizagem. XVIII Encontro Nacional de Ensino de Química, Florianópolis/SC, 2016.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO

TEIXEIRA (Inep). **Censo Escolar:** Notas Estatísticas – 019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/censo-escolar>. Acesso em: março de 2020.

ANDRADE, R. S; VIANA, K. S. L. **Atividade experimentais no ensino da química:** distanciamento e aproximações da avaliação de quarta geração. Ciência e Educação (Bauru), vol. 23, n° 2, 2017.

## Adaptação curricular de pequeno porte e produção de material didático para alunos surdos no Oeste do Pará

**Naira Taís de Sousa, Hector Renan da Silveira Calixto**

*Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto Ciências da Educação, Pedagogia  
Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – Pibex/UFOPA  
tais.sousa.stm@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho é resultado do projeto de extensão intitulado “Educação de surdos em Santarém: formação de professores, adaptação curricular e a produção de material didático na perspectiva bilíngue”, realizado na Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA, que contemplou atividades no período de outubro de 2018 a setembro de 2019. Com objetivo de promover a inclusão de alunos surdos no contexto educacional, buscamos através deste projeto oferecer curso de formação a professores da rede regular pública de ensino discutindo os conceitos de diferença, currículo e práticas pedagógicas em relação a este público dentro da escola, e também a partir das temáticas apresentadas foram construídas adaptações curriculares de pequeno porte. A metodologia consistiu em encontros colaborativos, onde os participantes do projeto tiveram a oportunidade de construir e compartilhar conhecimentos e reflexões referentes à adaptação curricular e produção de material didático no ambiente interno e externo à universidade, apoiando-se na Lei Brasileira de Inclusão, e utilizando-se ainda da pedagogia visual abordada por Campello (2008). Os resultados indicam que existem múltiplas possibilidades para trabalhar a adaptação de material didático e curricular dos conteúdos pertencentes as diversas áreas de conhecimento para alunos surdos, e que por falta de formação adequada, os professores da rede regular de ensino não elaboravam qualquer forma de adaptação de curricular de conteúdo. Os resultados também apontaram que embora a capacitação tenha melhorado a qualidade do ensino, não é o suficiente para solucionar todos os problemas relacionados a educação dos alunos com necessidades educacionais especiais, como o surdo.

**Palavras-chave:** Adaptação curricular. Material didático. Formação de professores.

**Financiamento:** PROCCE/UFOPA



## **Bibliografia:**

BRASIL. **Lei nº. 9.394**, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, 2015, **Lei nº. 13.146**, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

CAMPELLO, A. R. e S. **Pedagogia Visual na Educação Dos Surdos-Mudos**. Florianópolis, 2008.

LACERDA, C.B.F. de; SANTOS, L.F.S. dos; CAETANO, J. F. **Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos**. São Carlos: EDUFSCar, 2013.

MAGALHÃES, M. C. C.; FIDALGO, S. S. (Org.). **Questões de método e de linguagem na formação docente**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011.

SOARES, M. A. L. **A Educação do Surdo no Brasil**. São Paulo: EDUSF, 1999.

## Contribuições da Psicologia Escolar em um projeto comunitário: Análise a partir de um grupo de coordenadores

**Fernanda de Cássia Oscar Otaciano, Bárbara Rocha de Araújo, Isadora de Oliveira Pinto, Neyfsom Carlos Matias Fernandes**

*Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Departamento de Psicologia (DPSIC), Grupo de Estudos Interdisciplinares Sobre Contextos de Desenvolvimento*  
*fernanda.oscar2@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho, vinculado ao Programa de extensão *A Roda Integral: um espaço de diálogo, ideias e debates*, objetiva apresentar as ações desenvolvidas em um projeto social localizado em uma cidade do interior de Minas Gerais, que atende aos públicos infantojuvenil e adulto. A instituição pauta-se no ensino do Judô enquanto esporte e filosofia, desenvolvendo trabalhos sociais na comunidade em que está inserida. Em conjunto ao esporte, eram oferecidas ações de acompanhamento pedagógico, psicológico e reuniões de pais, com o intuito de movimentar as redes de relações existentes no território. Desta forma, o espaço se caracteriza com um contexto de educação não-formal, no qual a Psicologia tem sido convocada a intervir. A metodologia adotada consistiu no desenvolvimento de intervenções com os coordenadores da instituição. Utilizando técnicas grupais como recursos disparadores e rodas de conversa, os encontros foram delineados a partir das demandas manifestas pelos participantes, tornando-se possível perceber as dinâmicas que perpassam o funcionamento da instituição. Foram realizados 12 encontros com este grupo, no qual as informações foram registradas em diário de campo e analisadas a partir dos pressupostos da teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano e da Psicologia Histórico- Crítica. Foi possível perceber que as intervenções desenvolvidas possibilitaram uma maior abertura por parte da coordenação, principalmente no tocante a aspectos legais que envolvem o futuro da instituição. Esta experiência demonstra como a inserção da Psicologia nesses espaços tem muito a colaborar, sobretudo ao propor intervenções articuladas às necessidades dos sujeitos, e como a extensão é importante no desenvolvimento de trabalhos comunitários.

**Palavras-chave:** Educação. Não-Formal. Psicologia. Escolar. Educacional.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade Federal de São João del-Rei

## **Bibliografia:**

AFONSO, M. L. Como conduzir uma oficina? In M. L. Afonso (Org.) Oficinas em Dinâmica de Grupo na Área da Saúde (pp. 283-297). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo, 2006.

BARRETO, A. C. **Paradigma sistêmico no desenvolvimento humano e familiar:** a teoria bioecológica de Urie Bronfenbrenner. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 22, n. 2, p. 275-293, 2016.

FREITAS, M. de F. Q. de. **Inserção na comunidade e análise de necessidades:** reflexões sobre a prática do psicólogo. Psicologia: Reflexão e Crítica, 11(1), 175-189, 1998.

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

## Relato de uma experiência extensionista em educação feminista para o enfrentamento à violência de gênero

**Luciana da Silva Oliveira, Luciana Gonzaga Bittencourt, Mariana Thomaz de Aquino Ribeiro, Paloma Lima Ramos Jashar, Paula Land Curi**

*Universidade Federal Fluminense – Departamento de Psicologia UFF – Niterói  
oliveira.luu@gmail.com*

**Resumo:** A proposta deste trabalho é apresentar uma possibilidade de intervenção da universidade pública na sociedade através de uma experiência educativa feminista, voltada para a construção coletiva de conhecimentos sobre gênero, violências e cuidados: a “Formação de multiplicadores para o acolhimento de mulheres em situação de violência gênero”. A ação de formação para a capacitação e qualificação de discentes e profissionais que trabalham com violência de gênero foi desenvolvida no Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense, durante o segundo semestre de 2017, no âmbito do Projeto Extensionista “Por que também temos que falar de violência?” A metodologia utilizada nesta ação extensionista foram as *Oficinas em Dinâmica de Grupo*, uma prática de intervenção psicossocial que pode ser desenvolvida em diferentes contextos, sejam eles pedagógicos, clínicos, comunitários ou de políticas sociais. Realizada no formato de oficinas e inspirada nas pedagogias feministas e na proposta educacional de Paulo Freire, a formação de multiplicadores constituiu-se em uma potente experiência político-pedagógica, que possibilitou uma interação dialógica entre estudantes e profissionais que trabalham com violência contra a mulher. Produziram-se debates relevantes que articularam formação, gênero e feminismo e que colocaram em análise as práticas e processos produzidos pelos/as profissionais junto às mulheres em situação de violência, indicando a possibilidade de realização de uma educação baseada na comunicação e no diálogo, que busca a construção coletiva do conhecimento e o despertar do senso crítico do/a educando/a por meio de suas próprias experiências.

**Palavras-chave:** Formação. Violência de Gênero. Feminismos. Extensão Universitária.

**Financiamento:** UFF/PROEX

**Bibliografia:**

AFONSO, L. **Oficinas em dinâmica de grupo:** um método de intervenção psicossocial. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HOOKS, B. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática de liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

## Confecção e utilização de exsicatas como método facilitador da aprendizagem

**Leonardo Rodrigues Dutra, Jálisson de Sousa Alves, Juliana de Meneses Ferreira, Ingrid Caroline Moreira Lima, Andrea Christina Gomes de Azevedo Cutrim**

*Universidade Estadual do Maranhão – UEMA Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais – CECEN*

*Departamento de Biologia – DBIO Curso de Ciências Biológicas – CCB*

*leonardo.rduttra@gmail.com*

**Resumo:** Os herbários escolares formados a partir da montagem de exsicatas constituem importantes ferramentas no ensino de conteúdos da Botânica, sinalizando a importância do desenvolvimento de atividades práticas voltadas ao estudo das plantas no âmbito escolar. Nesse contexto, objetivou-se desenvolver atividades envolvendo exsicatas no ensino da Botânica. A metodologia empregada consistiu no oferecimento de palestras e oficinas para a confecção de exsicatas, com 50 estudantes do Ensino Fundamental de uma escola pública, em São Luís – MA. Em seguida foram repassados papéis A4 aos alunos onde escreveram a relevância que as oficinas tiveram na vida escolar de cada um. A análise das palestras ministradas durante as aulas mostrou que foram de grande importância na sensibilização dos alunos em relação ao estudo das plantas. Após a realização das oficinas, todas as exsicatas construídas foram organizadas sistematicamente de acordo com as famílias as quais pertencem, depositadas no Laboratório de Biologia Vegetal e Marinha (LBVM/UEMA), formando um mini-herbário para fins didático-pedagógicos e exposições, a fim de auxiliar em aulas de Botânica dentro e fora da universidade ou mesmo dos próprios alunos organizadores durante as visitas periódicas que realizam em visitas feitas as instalações do laboratório. Através desta atividade, foi possível observar a grande importância do uso de aulas mais instigantes e desafiadoras como as palestras realizadas, aliadas às práticas executadas dentro da própria sala de aula a exemplo das oficinas, que estimularam o interesse e a participação das turmas na conclusão das atividades promovidas.

**Palavras-chave:** Ensino. Herbário. Plantas. Recursos Didáticos.

**Financiamento:** Projeto desenvolvido a partir de estágio profissionalizante (sem financiamento).

### **Bibliografia:**

MONTEIRO, S. S.; SIANI, A. C. **A Conservação de exsicatas em herbários:** contribuição ao manejo e preservação. São Paulo: **Revista Fitos**, 2009.

NUNES, M. J. M. Herbário didático como ferramenta diferenciada para a aprendizagem em uma escola de ensino médio em Paraíba. Piauí: **Revista Momento**, 2015.

## Educação de jovens e adultos e o planejamento de carreira no CESEC Divinópolis – MG

**Corina Alves Farinha, Tânia Nogueira Fonseca Souza, Gabriela Aparecida Bueno, Keli Cristina Gregório do Nascimento, Letícia Cristina da Silva, Rosimeire Maria Corrêa, Vitória Mariana Silva Vilaverde, Corina Alves Farinha**

*Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – Unidade Divinópolis,  
Departamento do Curso de Engenharia Civil e Comunicação Social – Jornalismo.  
corina.farinha@gmail.com*

**Resumo:** Trata-se do resultado de um Projeto de Extensão, tutelado pela Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG/Divinópolis/MG–Edital PROINPE 1/2019, realizado no Centro Estadual de Educação Continuada – CESEC Dr. Fábio Botelho Notini, Divinópolis/MG. Objetivou-se sensibilizar um grupo de jovens e adultos para a importância de estruturar um projeto de vida profissional, elaborando plano de carreira. Aplicou-se um questionário para conhecer o público alvo. Os dados de 69 estudantes de EJA indicam: 54% adultos, de 25 a 60 anos; 46% jovens, 15 a 24 anos; 51% gênero feminino, 51% brancos, 54% não trabalham; 37% não concluíram os estudos no tempo estabelecido pelo MEC em virtude da atividade laboral e família, e 35% por desinteresse; 41% escolheu a formação ágil do CESEC, 58% retomaram os estudos para capacitar-se; e após o CESEC 51% desejam graduar-se. Considera-se impacto na sociedade a possibilidade de contribuir para a reflexão e construção do plano de carreira de sujeitos cuja trajetória de vida pessoal e profissional abarca saberes diversos. Os estudantes do CESEC explicitaram a importância da atividade para constituir o futuro profissional; diretor, docentes e funcionários consideraram importante a atuação da Universidade pública no ambiente escolar do CESEC levando os estudantes de EJA a refletir sobre estudo, trabalho e profissão. Os graduandos relataram a relevância de conhecer e analisar a trajetória de vida pessoal e profissional de sujeitos que se esforçam para retomar os estudos, o entusiasmo e a valorização da educação para conquistar um emprego e exercer a cidadania.

**Palavras-chave:** Educação. Trabalho. Planejamento de carreira. EJA.

**Financiamento:** Projeto aprovado sob Edital sem financiamento.



## **Bibliografia:**

AJALA, M. C. **ALUNO EJA: motivos de abandono e retorno escolar na modalidade EJA e expectativas pós EJA em Santa Helena-PR.** 2011. 45 f. Monografia (Especialização) – Curso de Educação, Diretoria de Pesquisa e Pós-graduação, Universidade Federal Tecnológica do Paraná, Medianeira, 2011.

ARROYO, M. **Tema desenvolvido por ocasião da 67ª plenária do Fórum Mineiro de Educação de Jovens e Adultos.** Faculdade de Educação da UFMG, no dia 29 de junho de 2007.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70. 2011

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação.** Porto Alegre: Bookman, 2005.

DUTRA, J. S. Gestão de carreira. In FLEURY, M. T. L. (Org.). **As pessoas na organização.** São Paulo: Gente, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 2000.

HOLLANDA, N. **Introdução à economia.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

LIMA, M. P. S. R. de. **A representação social de escola para alunos e alunas da EJA – educação de jovens e adultos – de uma escola estadual que oferece esta modalidade de ensino.** 2008. 145 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação, Departamento de Pós-graduação em Educação, UFAM.

OLIVEIRA, D. P. R. **Plano de carreira: foco no indivíduo.** São Paulo: Atlas, 2009.

## **Educação e cidadania: reflexões com adolescentes sobre direitos humanos**

**Luiza Bittencourt Krainski, Edina Schimanski, Aline Carolina Manosso,  
Nicole Gabrielle Sales da Silva**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR, Departamento de Serviço Social  
luizabk@uol.com.br*

**Resumo:** Este trabalho é parte das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão Internacionalização, Cidadania e Direitos Humanos: do intercâmbio as migrações contemporâneas. A reflexão sobre os direitos humanos aliada a temas atuais como migrações, refúgio e apátridas não pode ser descolada de todo o processo educativo, em especial, com adolescentes e a comunidade em geral. Dentre os objetivos da atividade busca refletir com os diferentes sujeitos sobre as formas de preconceito presentes na sociedade, em especial, em relação aos migrantes. O trabalho pauta-se na pedagogia freiriana (FREIRE, 1997), onde se busca criar possibilidades para que o indivíduo participe da construção do conhecimento a partir da sua própria realidade. A proposta contempla oficinas realizadas em escolas de ensino médio e instituições de contra turno escolar, incentivando a troca de experiências, de modo a envolver culturalmente os jovens de diferentes formações, culturas, religiões e interesses com o eixo único de se tornarem agentes de mudança positiva na sociedade contemporânea. A participação de alunos em intercâmbio, migrantes ou refugiados nas atividades propicia um outro olhar sobre a realidade dos países de origem, sua história e cultura, ressaltando a importância do respeito às diferenças sociais, culturais e étnicas. Finaliza-se essas atividades com uma reflexão sobre qual a postura dos adolescentes em relação a essa realidade e de que forma a educação e a escola colaboram para a promoção desse direito. Através dessa perspectiva, cumpre-se um dos princípios da extensão de proporcionar a interação entre Universidade e Comunidade, promovendo acesso à informação e diversidade cultural.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Migrações. Cidadania.

**Financiamento:** Sem financiamento

### **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. UNIC: Rio de Janeiro, 2009.

## Robótica Educacional aplicada à Educação Infantil

**Joice Kamila Alves, Kleber Lopes Fontoura**

*CEFET (Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Unidade Araxá, Engenharia de Automação Industrial)*

*joicekamila30@gmail.com*

**Resumo:** Com este trabalho, intenta-se apresentar os resultados de uma pesquisa aplicando a robótica na educação infantil, objetivando auxiliar os alunos no desenvolvimento de várias habilidades e competências, como: coordenação motora, trabalho em equipe, concentração, estímulo do raciocínio lógico, criatividade, autoestima, entre outras. As aulas seguiram a metodologia Lego Education, baseada na estrutura 4C's, na qual divide a aula em 4 etapas, sendo essas: (i) Conectar, que é o momento no qual ocorre o diálogo entre professor e aluno, para que possam compreender o motivo da aula que será realizada e, então, ocorre o despertar da imaginação das crianças; (ii) Construir, momento em que acontece a montagem da proposta apresentada, colocando em prática a criatividade das crianças; (iii) Contemplar, etapa em que ocorre a análise da montagem realizada, possibilitando troca de pensamentos e de opiniões dos alunos sobre os novos conhecimentos adquiridos; e, por fim, (iv) Continuar, etapa em que há troca de ideias sobre uma nova tarefa que dê continuidade ao novo conhecimento, desenvolvendo o pensamento crítico das crianças. Para o desenvolvimento do trabalho, foram ministradas aulas para crianças de 4 e 5 anos, as quais eram alunas do ensino infantil da Instituição Gabriela Mistral, localizada no bairro Centro, na cidade de Araxá- MG. Com o decorrer das aulas, foi possível notar o desenvolvimento das crianças, as quais se tornaram mais pacientes, obedientes e, principalmente, com uma maior capacidade de trabalho em grupo. Assim, foi possível concluir que a robótica educacional é uma ótima aliada à educação infantil.

**Palavras-chave:** Robótica Educacional. Educação Infantil. Desenvolvimento de habilidades e competências.

### **Bibliografia:**

LEGO. Lego Education. Positivo Tecnologia Digital. Disponível em: <https://tecnologia.educacional.com.br/project/lego-education/>. Acesso em: 13 mar. 2017.

## **“Programa Universidade no Quilombo: exercício de responsabilidade, recreação e ressignificação do ambiente”**

**Andrey Muller de Sousa Silva, Luiz Henrique Gomes dos Santos, Assunção José Pureza Amaral**

*Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Castanhal, Faculdade de Pedagogia-Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – Neab  
andreyysilva123@gmail.com*

**Resumo:** O Programa de Extensão Universidade no Quilombo: exercício de responsabilidade, recreação e ressignificação do ambiente, surgiu no ano de 2011 após um levantamento feito nas comunidades remanescentes de quilombos de Pitimandeuá-Inhangapi – PA, Itaboca-Inhangapi – PA e São Pedro- Castanhal-PA. Tem por objetivo central estabelecer parceria sólida com a comunidade quilombola, voltada para atuação e interação entre comunidade e universidade, possibilitando a utilização dos quilombos como “laboratório” de extensão, pesquisa, ensino e aprendizado nas áreas de educação, linguística, medicina, meio ambiente dando visibilidade e levando melhoria de qualidade de vida aos moradores dos quilombos. Para tanto, utiliza-se como processo metodológico reuniões e formações internas entre os integrantes do grupo para o planejamento das atividades”. Apresenta como resultado a participação ativa, o desenvolvimento, e a visibilidade da comunidade, além de produções acadêmicas e a contribuição para desenvolvimento na qualidade da formação de bolsistas e voluntários do Programa. Conclui-se, portanto que, por meio das atividades de extensão elaboradas pelo referido Programa, se tem contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, no sentido de combater as desigualdades sociais e as práticas racistas e discriminatórias que muito afetam a vida em sociedade.

**Palavras-chave:** Universidade. Quilombo. Atividade.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão – UFPA.

## **Bibliografia:**

AMARAL, A. J. P. A. **Da Senzala à Vitrine:** relações raciais e racismo no mercado de trabalho em Belém. Dissertação de mestrado, Belém: NAEA/UFGA, 2001.

\_\_\_\_\_. **Da senzala à vitrine:** relações raciais e racismo no mercado de trabalho em Belém. Belém: SEJUP, 2004.

\_\_\_\_\_. **Quando a universidade vai ao quilombo:** educação, relações raciais e étnicas no Pará. Castanhal, PA: UFGA, Faculdade de Pedagogia: UFGA, Faculdade de Letras, 2016.

\_\_\_\_\_. **Da Universidade ao Quilombo.** Campus Universitário de Castanhal- UFGA, 2015.

\_\_\_\_\_. **Programa Universidade no Quilombo:** exercício de responsabilidade, recriação e re-significação do ambiente. Campus Universitário de Castanhal- UFGA, 2011.

## Monitoria de Matemática no Colégio Estadual Monteiro Lobato da cidade de Cornélio Procópio-PR

**Ana Carolina dos Santos Dionisio, Ayumi T. Marcelino, Daniel G. Simão, Francielly F. da C. Pereira, Ghanter B. E. Silva, José A. P. Fernandes, Leonardo H. P. da Silva, Vitória C. Amancio, Thallia A. Ramos, Douglas Azevedo, Michele C. Valentino**

*Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Cornélio Procópio/  
Departamento Acadêmico de Matemática, Licenciatura em Matemática.*

*anacarolcs52@gmail.com*

**Resumo:** A importância do desenvolvimento deste projeto é fundamentada em dados bem conhecidos pelos profissionais da educação, como por exemplo o Pisa, o qual apontou, em sua última edição, que 68,1% de estudantes brasileiros com 15 anos de idade não possuem nível básico de Matemática. Por isso, surgiu-se a ideia de parceria entre o Núcleo Regional de Ensino e o Departamento Acadêmico de Matemática da UTFPR de Cornélio Procópio, com o objetivo de melhorar os índices que medem o conhecimento matemático dos alunos da cidade e possibilitar que o aluno enxergue a Matemática com mais afeto. Essa parceria deu início ao projeto que desenvolve monitoria de Matemática no Colégio Estadual Monteiro Lobato, no qual tem-se como objetivos específicos: auxiliar os alunos e funcionários do Colégio em suas dúvidas de Matemática; coletar dados nos atendimentos de forma a estudar possíveis futuros projetos de extensão, e ainda colocar os alunos do curso de Licenciatura em Matemática em contato com a docência. O projeto conta com a participação de dois coordenadores e oito discentes, futuros professores de Matemática. Os discentes são responsáveis por permanecerem no Colégio em horários pré-determinados para o atendimento ao público, bem como coleta e organização de dados. Os coordenadores organizam e auxiliam a equipe e analisam os dados coletados. Todos juntos discutem possíveis melhoras no projeto bem como possibilidade de criação de novos. A procura pelo atendimento tem sido alta e por isso já possuímos dados interessantes sobre as maiores dificuldades dos alunos deste colégio.

**Palavras-chave:** Monitoria de Matemática; Colégio Monteiro Lobato, Cornélio Procópio.

**Financiamento:** UTFPR, Câmpus Cornélio Procópio e a Fundação Araucária.

**Bibliografia:**

Ministério da Educação avalia resultado do Pisa 2018 e apresenta ações para melhoria da educação brasileira. [S. l.], 3 dez. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2019/12/ministerio-da-educacao-avalia-resultado-do-pisa-2018>. Acesso em: 5 mar. 2020.

## Extensão Surda como contribuição para uma Educação em Direitos Humanos

**Soraia Wanderosck Toledo, Alessandra Mitie Spallanzani, Suzana de Carvalho Barroso Azevedo, Simone Emiliano de Jesus, Soraia Wandersock Toledo**

*Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Campus Nova Friburgo, Centro de Educação e Linguagens – CELi  
soraia.toledo@cefet-rj.br*

**Resumo:** A Língua Brasileira de Sinais – Libras – foi reconhecida como meio legal de comunicação e expressão pela Lei No. 10.436/2002 e tem, notadamente, ganhando prestígio social e político. A despeito de apropriações oportunistas, respeitar e conhecer as identidades Surdas, a Cultura e, em especial, a língua de sinais é reconhecer o sucesso do poder dos “outros”, é defender Direitos Humanos, como marca do empoderamento. Como contribuição para a desconstrução das assimetrias de poder, foram oferecidos, ao longo desses últimos sete anos, doze cursos de Libras em nível básico para as comunidades acadêmica e do entorno do *campus* do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, localizado em Nova Friburgo. Vinculados ao Programa de Extensão Centro de Educação e Linguagens – CELi, esses cursos contaram com quase cento e cinquenta concluintes que puderam se aproximar das especificidades dos Surdos por meio de atividades que, com base em autores consagrados, pretendiam fazer da extensão um quefazer educativo libertador. Assim, foram estimuladas interações dialéticas de caráter crítico- reflexivo e a Libras foi apresentada por meio de dinâmicas (léxico, gramática e produção textual). Surdos foram convidados a participarem de rodas de conversa. Como resultado, a percepção de que os processos de imersão em diferentes realidades são capazes de promover mudanças de perspectivas. Longe de estender conhecimentos acadêmicos às comunidades necessitadas, a normaliza-las, a interculturalidade Surdos- ouvintes, a hibridização extensionistas-comunidades participantes se configuram em imersão necessária a formação. Hibridizar é reconhecer no “outro” o empoderamento e ter reconhecido em “nós” o mesmo poder libertador.

**Palavras-chave:** Surdos. Empoderamento. Direitos Humanos.

**Financiamento:** Não se aplica



## **Bibliografia:**

BRASIL. **Lei no 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.

CANDAU, V. M.; MOREIRA, A. F. (orgs.). **Multiculturalismo**: Diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CANDAU, V. M.; SACAVINO, S. B. **Educação em Direitos Humanos e Formação de Educadores**. Educação (Porto Alegre, impresso), v. 36, n. 1, p. 59-66, 2013.

DORZAT, A. **O outro da educação**: pensando a surdez com base nos temas Identidade/Diferença, Currículo e Inclusão. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

SILVA, T. T. da, 1948-; HALL, S, 1932-2014; WOODWARD, K. **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

## Fauna marinha: Um mergulho no mar

**Juliana de Meneses Ferreira, Rayane Serra Rosas, Andressa Priscila Machado Oliveira, Edvane Gomes de Almeida, Marco Valério Jansen Cutrim, Andrea Christina Gomes de Azevedo-Cutrim**

*Universidade Estadual do Maranhão – UEMA*

*juliana-menesesf@hotmail.com*

**Resumo:** A Biologia Marinha visa o estudo dos organismos que vivem no oceano, ela engloba a biologia de forma geral. Uma grande parte do público atualmente vem demonstrando bastante interesse pelo ambiente marinho. Nos primeiros anos as crianças já possuem um prévio conhecimento sobre o mundo que as rodeia, dessa maneira, a ciência pretende expandir essa compreensão e sabedoria. Dentro deste contexto, esse estudo promoveu atividades com crianças com idades entre 4 a 6 anos com relação ao ambiente marinho, utilizando como metodologia a pesquisa-ação que se desenvolveu com 20 crianças de duas turmas da Educação Infantil I de uma creche-escola, utilizando como estratégia de coleta de dados a entrevista. Quatro momentos presenciais foram protagonizados, (1) discutido em uma roda de conversa inicialmente para coletar dados sobre quem já havia ido à praia, (2) proposta de atividade onde foram feitos desenhos mostrando sua visão de como as crianças viam a praia, (3) momento cinema com a discussão sobre o filme com algumas curiosidades referente a elementos pouco comuns ao que são acostumados a ver, (4) oficina com uso da coleção zoológica de animais marinhos. Diante dos resultados obtidos na entrevista, apenas 32% já foram a praia, entretanto os 68% mostraram nas práticas desenvolvidas resultados extremamente positivos quanto ao ambiente marinho, como conhecer alguns animais, assimilar algas e corais. As crianças demonstraram seu entendimento através de desenhos. A proximidade do tema com a realidade das crianças tornou-se uma ferramenta oportuna de estímulo ao ambiente marinho num espaço antes visto somente como recreativo.

**Palavras-chave:** Animais Marinhos. Educação Infantil. Lúdico.

**Financiamento:** Projeto desenvolvido a partir da concessão de uma bolsa financiada pela Universidade Estadual do Maranhão.

### **Bibliografia:**

RUA, M.B.; PEDRINI, A.G.; BERNADES, L. **Percepção do ambiente marinho por crianças no Rio de Janeiro, Brasil.** Taubaté: Revista Biociências, 2015.

SCOPEL, J. M.; SCHNEIDER, V. E.; VILLAS-BOAS, V.; CAVALLI, G. L. **O aquarismo na escola:** Conhecer para preservar os ecossistemas aquáticos. *In:* MACHADO, C. P. **Ensino de ciências:** práticas e exercícios para a sala de aula. Caxias do Sul, RS: Educs, 2017.

URSI, S.; LOPES, N.P.G.; AMANCIO, C.E.; RIBEIRO, H.L.; TOWATA, N.; BERCHEZ, F. Projeto **“Trilha subaquática virtual nas escolas”**: Proposta de uma atividade didática sobre o ambiente marinho e sua biodiversidade. Revista da SBEnBiiio. Regional 5, n. 03, outubro de 2010.

## Pré-IFRS: Preparando novos conhecimentos

**Eduardo José Menegotto, Jefferson Haag**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Caxias do Sul*  
*eduardojmenegotto@gmail.com*

**Resumo:** O *Campus Caxias do Sul* do IFRS oferece três cursos técnicos regulares integrados ao ensino médio, disponibilizando 180 vagas ao processo seletivo anualmente. O ingresso nestes cursos se dá pelo processo seletivo, o qual está cada vez mais concorrido em virtude da procura pelos estudantes por um ensino médio técnico gratuito e de qualidade. Esta alta concorrência acaba privilegiando o ingresso de estudantes vindos de escolas privadas ou de escolas públicas centrais, oriundos de famílias com maior poder aquisitivo. Constatou-se também que os candidatos têm um alto grau de estresse e nervosismo por ser a primeira experiência em processos seletivos. Para atender a essa demanda, foi criado o curso “Pré-IFRS *Campus Caxias do Sul*”, oportunizando assim um preparatório gratuito e presencial a estudantes do ensino fundamental. Este trabalho tem o objetivo de apresentar a estrutura da terceira edição do Pré-IF, sua metodologia, resultados e dados quantitativos sobre os participantes. Em 2019, o curso foi reestruturado em uma nova metodologia e contou com 120 vagas. A ação iniciou pelo mapeamento do público alvo e a divulgação do curso nas escolas de educação básica de Caxias do Sul e sua região. Após esta etapa, as atividades foram organizadas para serem realizadas durante quatro finais de semana, sendo elas aulas dialogadas, um simulado e o pré-prova. Como resultado desta ação, estreitou-se o vínculo com a comunidade, promoveu-se a integração entre público interno e os interessados em ingressar na instituição e apoiou-se o ingresso de 50 alunos do curso no IFRS.

**Palavras-chave:** Pré-IFRS; Conhecimento; Processo Seletivo.

**Financiamento:** Trabalho executado com recursos do Edital PROEX/IFRS No 81/2018 – Bolsas de Extensão 2019/Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) do IFRS.

**Bibliografia:**

BRASIL. **Decreto-lei nº 7.022**, de 28 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. **RESOLUÇÃO Nº 058**, de 15 de agosto de 2017: Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. 2017. Disponível em: [https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/Resolucao\\_058\\_17\\_Completa.pdf](https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2017/08/Resolucao_058_17_Completa.pdf). Acesso em: 15 mar. 2020.

## O Solo como Objeto de Estudo na Escola do Campo

**Samira Lima Pereira<sup>1</sup>, Marcelo Santos Polido Fabri<sup>1</sup>, Wederson Paulo Souza<sup>2</sup>, Cátia de Paula Martins<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia, Engenharia Civil*

*<sup>2</sup>Colégio Metodista Granbery*

*samira.pereira@engenharia.ufjf.br*

**Resumo:** Os solos originam-se da decomposição das rochas (PINTO, 2006). Haja vista a importância do solo em diversos processos de manutenção dos ecossistemas, o estudo e preservação deste componente natural é fundamental. Dessa forma, o projeto ‘Solos: Estudo e Compreensão na Escola do Campo’ buscou conhecer o contexto social das crianças do 5º ano do Ensino Fundamental I, familiares e escola da zona rural de Juiz de Fora, além de constatar situações já experimentadas sobre o tema; estimular à compreensão de importantes conceitos e contribuir para a conscientização quanto às práticas sustentáveis aplicáveis ao solo. Para isso, foram realizadas intervenções com recursos didáticos pedagógicos contando com aulas expositivas e dialogadas, contendo imagens e perguntas, jogos de tabuleiro e ‘forca’, demonstração e/ou montagem de modelos físicos, atividades impressas para aula e revistas com conceitos e atividades ‘para casa’. Outras atividades lúdicas desenvolvidas se referiram à apresentação aos alunos de materiais naturais com o propósito de despertar o interesse ao tema, e instigar o relato de experiências e conhecimentos prévios. Os temas dos encontros versaram sobre: minerais, rochas, formação dos solos (residual, transportado e orgânico), propriedades e sustentabilidade, fazendo uso dos recursos para se obter maior aproveitamento dos alunos. Ao final do projeto, foi proposto a construção de um terrário por cada aluno, culminando na consolidação dos temas trabalhados e ressaltando a importância da consciência ambiental. O projeto obteve resultados satisfatórios quanto às avaliações quantitativas, contando com grande aceitação por parte da escola e participação dos alunos, tornando-se multiplicador de conceitos sobre solos.

**Palavras-chave:** Escola. Solo. Educação. Campo.

**Financiamento:** O projeto contou recursos pessoais e disponibilizados pela infraestrutura da UFJF.

### **Bibliografia:**

PINTO, C. S. **Curso básico de Mecânica dos Solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

## Troca de saberes entre acadêmicos de agronomia e produtores rurais na região norte do Rio Grande do Sul

**Juan Onesko, Ezequiel Bampi, Julia Ghizzoni, Alfredo Castamann**

*Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim, curso de Agronomia  
juanonesko@hotmail.com*

**Resumo:** O programa de extensão “Agricultura familiar e transição agroecológica” iniciou em meados de 2017 na Universidade federal da Fronteira Sul campus Erechim. O programa, além de buscar a interação dos acadêmicos do curso de Agronomia com a comunidade regional, tem por objetivo externalizar para esta os conhecimentos obtidos através de pesquisas. Ao mesmo tempo que busca entender as reais necessidades e aspirações dos agricultores, busca também aprender e respeitar os saberes desses indivíduos, bem como os valores e a cultura dos mesmos. A atividade extensionista tem sido norteada pela filosofia do diagnóstico participativo, um conjunto de técnicas e ferramentas que possibilita às comunidades construir seus diagnósticos e a partir daí aumentar a autonomia de gestão, planejamento e desenvolvimento da unidade produtiva (VERDEJO, 2003). A primeira unidade de produção familiar atendida pelo programa de extensão situa-se no município de Ponte Preta e a segunda no município de Cruzaltense, no norte do Estado do Rio grande do Sul. As duas propriedades têm sua economia baseada na produção de leite e grãos. Cada uma recebe dos acadêmicos no mínimo uma visita por mês. Como resultado pode se destacar o monitoramento e construção da fertilidade do solo, aumento na produção de forragem para o gado, além de incentivar o uso de práticas conservacionistas do solo e da água. Dessa forma, as atividades estão proporcionando um ambiente de aprendizado e de troca de saberes, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida no campo e estimular a sucessão familiar e a soberania alimentar.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Agroecologia. Diagnóstico participativo. Sucessão familiar. Soberania alimentar.

**Financiamento:** Universidade Federal da Fronteira Sul.

### **Bibliografia:**

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo:** Una guía práctica. Santo Domingo, República Dominicana. Centro Cultural Proveda, 2003.

## **Semana de Engenharia Civil: uma ação de promoção e difusão de cultura e tecnologia**

**Cleverson Alves de Lima, Thayse Gama de Carvalho**

*Universidade Estadual de Santa Cruz/Departamento de  
Ciências Exatas e Tecnológicas  
dalima@uesc.br*

**Resumo:** Trata-se de um projeto que estabelece a interação e integração entre empresas, academia, discentes e profissionais do setor da Engenharia Civil na região do eixo Ilhéus-Itabuna, através da promoção de cursos, debates, palestras e mesas redondas. Estas ações visam promover a divulgação científica e técnica entre os agentes envolvidos, além de proporcionar ações de cunho educacional e interdisciplinar que capacitem os participantes. As atividades abordadas são de temas variáveis e de inovação para o setor, criando uma opção extraclasse de qualificação técnica-tecnológica para os participantes, complementando a formação profissional do engenheiro. Na edição de 2019 foram impactadas cerca de 200 pessoas diretamente, através das ações promovidas pelo projeto, principalmente os discentes técnicos, graduação e pós graduação. Foram incentivadas as discussões científicas, tecnológicas das áreas ligadas a engenharia civil, de forma a preparar os profissionais para as necessidades do novo mercado de trabalho, sendo uma oportunidade de ampliar os conhecimentos sobre assuntos pertinentes de olho na engenharia 2.0. Fomentou-se as relações interpessoais entre os discentes e profissionais participantes, através de trocas de experiência e discussões de temas atuais e que geralmente são externos a grade curricular formal. A multidisciplinaridade dos temas abordados justifica a necessidade desta extensão, principalmente, ao contribuir com a integração dos pilares entre ensino, pesquisa e extensão presentes na instituição, aproximando, ainda, a universidade da comunidade.

**Palavras-chave:** Capacitação técnica. Empreendedorismo. Engenharia 2.0.

**Financiamento:** UESC/PROEX.



## **Bibliografia:**

HAYASHI, M. C. P. **A comunicação da ciência em eventos científicos na visão de pesquisadores.** Porto Alegre: Em Questão, 2016.

LACERDA, A. Lopes de. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica. Florianópolis: Revista ACB, 2008.

PAZ, J. R. Lima. **A importância da organização de eventos acadêmicos na formação do biólogo:** a iniciativa do biovertentes. Uberlândia: Em Extensão, UFU, 2014.

ZANI, J. B. **A comunicação oral em eventos científicos:** uma proposta de modelização para a elaboração de sequencias didáticas. Tese. Universidade São Francisco. Itatiba, 2018

## #VejoCiênciasEmTodosOsLugares: Construindo Competências

**Maria da Glória Albino do Nascimento<sup>1</sup>, Albérico Teixeira Canário de Souza<sup>2</sup>, Renier Cavalcanti Dantas<sup>1</sup>, Herik Dantas Lima<sup>3</sup>, Amadeu Albino Junior<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>IFRN, Campus Natal-Central, Diretoria Acadêmica de Ciências (DIAC)

<sup>2</sup>IFRN, Campus Zona-Leste

<sup>3</sup>IFRN, Campus Nova Cruz

gloriaalbino@gmail.com

**Resumo:** O projeto #VejoCiênciaEmTodosOsLugares desenvolvido pelo Clube de Ciências do IFRN- CNAT visa motivar estudantes, professores, e população em geral, à compreensão e valorização do conhecimento científico a partir de uma visão interacionista interdisciplinar e inclusiva, com experimentação explicativa da Ciência no cotidiano para todos e em todos os lugares. Sendo isso possível devido a utilização “Ciêncibus” – um micro-ônibus com bancada, cadeiras, televisor e experimentos temáticos, onde professores e estudantes, preparados para interagir de maneira contextualizada e interdisciplinar, apresentam experimentos que demonstram e explicam fenômenos e acontecimentos do nosso dia a dia. Este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto como uma alternativa para a formação de competências em estudantes do Ensino Médio integrado da Rede Federal de Ensino. A interação propiciada pelo micro-ônibus dos estudantes participantes do Clube de Ciências com estudantes de diversos níveis de ensino de diversas instituições e público em geral tem permitido o desenvolvimento das competências evocadas pela BNCC (BRASIL, 2018) como objetivos do Ensino Básico. Além disso, a construção e discussão dos experimentos a serem utilizados tem realizado um papel importante na efetivação de práticas interdisciplinares entre os integrantes docentes e permitido o desenvolvimento da criatividade e da autonomia de todos os discentes. Isso pode ser comprovado pela organização e realização de todas as atividades pelos 10 estudantes (integrantes efetivos) com os outros estudantes denominados (integrantes estagiários) que são orientadas pelos docentes participantes.

**Palavras-chave:** Ciência. Clube de Ciência. Divulgação Científica.

**Financiamento:** Diretoria de Extensão do IFRN – Campus Natal-Central

### **Bibliografia:**

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: [basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf). Acesso em: 09 ago. 2019.

## Clube de Ciência

**Amadeu Albino Junior<sup>1</sup>, Albérico Teixeira Canário de Souza<sup>2</sup>, Renier Cavalcanti Dantas<sup>1</sup>, Maria da Glória Albino do Nascimento<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>IFRN, Campus Natal-Central, Diretoria Acadêmica de Ciências (DIAC)

<sup>2</sup>IFRN, Campus Zona-Leste

*amadeualbinojunior@gmail.com*

**Resumo:** Alfabetização científica no sentido mais amplo, a todos os níveis e por todos os meios, é atualmente, condição essencial à democracia e ao desenvolvimento de um país. Isto porque, gera, como consequência, desenvolvimento social, político e tecnológico de uma nação. Assim, é necessário desenvolver uma alfabetização científica de base, uma capacidade de raciocínio e habilidades práticas, que leve em conta a sensibilidade para os valores éticos, de modo que as pessoas possam participar de maneira mais efetiva e cidadã na tomada de decisões sobre a aplicação dos novos conhecimentos do séc. XXI. Os estudantes devem utilizar os conhecimentos científicos como instrumentos que ofereçam novos significados e percepções sobre o mundo, criando outras possibilidades de interação com a realidade (GIORDAN, 1996). Este trabalho apresenta uma possibilidade de desenvolvimento de habilidades relacionadas às competências assinaladas pela BNCC, por meio de um espaço de estudo, debate e divulgação científica – o Clube de Ciência IFRN- CNAT. Sendo assim, um recurso didático catalisador de motivação e interesse, tanto por alunos como por professores. O Projeto tem sede e conta com atividades que são consideradas projetos acoplados a ele, onde podemos destacar, visitas à Escolas e outras instituições de Educação, produção de objetos educacionais e organização de estudos complementares para a participação de Olimpíadas. Essas atividades têm participação efetivas de estudantes orientados pelos professores participantes. Resultados obtidos até agora revelam que esse espaço de produção e compartilhamento pode ser de fundamental importância para o domínio da cultura científica e incentivar estudantes pelo despertar de novas vocações.

**Palavras-chave:** Ciência. Clube de Ciência. Divulgação Científica. Ensino de Física; Experimentação.

**Financiamento:** Diretoria de Extensão do IFRN – Campus Natal-Central

### **Bibliografia:**

GIORDAN, A.; VECCHI, G. de. **As origens do saber:** das concepções dos aprendentes às concepções científicas. Porto Alegre: Artmed, 1996.

## Química Analítica: Um novo foco

Ana Paula dos Santos Xavier Ferreira<sup>1</sup>, Ariele O. Franco<sup>1</sup>, Altamir Fernandes de Oliveira<sup>2</sup>, Amauri G. Souza<sup>1</sup>, Carla P. O. F. Melo<sup>1</sup>, Eric M. Garcia<sup>1</sup>, Hosane A. Taroco<sup>1</sup>, Luisa C. B. Reina<sup>3</sup>, Júlio Onésio Ferreira Melo<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de São João Del Re/Campus Sete Lagoas;

<sup>2</sup> Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri/Campus de Diamantina

<sup>3</sup> Universidade Federal do Mato Grosso/Campus de Sinop

aninhasalvatore87@gmail.com

**Resumo:** A Química permeia todas as áreas do saber, estuda as propriedades e transformações que compõem a matéria. O projeto “Química Analítica” permite aos alunos, com a realização de práticas simples e de baixo custo, aprender na prática o conteúdo teórico, integrando a realidade dos discentes com o saber científico. O projeto foi realizado na escola estadual, em Sete Lagoas – MG, sendo duas turmas do terceiro ano do ensino médio. A programação foi dividida em quatro etapas: Visita ao laboratório de ciências da escola, que estava desativado; Aplicação de questionário sobre conhecimentos gerais Química; Realização das atividades participativa; e Reaplicação do mesmo questionário após as intervenções. O laboratório de ciências foi reativado pelo o projeto, que posteriormente foi utilizado também pelas disciplinas de Biologia, Física e Ciências. Com base na primeira aplicação do questionário avaliativo, observou-se que os alunos possuíam grande dificuldade na disciplina, pois o índice de erros na primeira aplicação foi superior a 70%. Após desenvolvimento do projeto, melhorou-se a participação dos alunos, fato observado e relatado, pelos docentes e gestores da escola. No final do projeto, reaplicou o mesmo questionário onde o número de acertos foi de 68%. Também se viu maior entusiasmo e entrosamento por parte dos discentes envolvidos. As intervenções realizadas permitiram o empoderamento dos docentes da escola tornando os agentes multiplicadores, passando a utilizar o laboratório de ciências, buscando estimular e trabalhar a curiosidades dos alunos.

**Palavras-chave:** Laboratório de Ciências. Extensão Universitária. Ensino de Química. Ensino Médio.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX).

## Inclusão Científica: Do conhecimento à divulgação da Física de Partículas

Albérico Teixeira Canário de Souza<sup>1</sup>, Maria da Glória Albino do Nascimento<sup>2</sup>, Renier Cavalcanti Dantas<sup>2</sup>, Amadeu Albino Junio<sup>2</sup>

<sup>1</sup>IFRN, *Campus Zona-Leste*

<sup>2</sup>IFRN, *Campus Natal-Central, Diretoria Acadêmica de Ciências (DIAC)*

*alberico.canario@ifrn.edu.br*

**Resumo:** A premência em resolver problemas advindos das rápidas transformações no planeta e nas sociedades impulsionam a certeza de que Inclusão Científica, deve ser um dos objetivos da Educação do Século XXI. Nessa perspectiva o projeto aqui apresentado, realizado pelo Clube de Ciências do IFRN – CNAT, teve duração de 9 meses e objetivou propiciar a aquisição de conhecimentos sobre pesquisas de ponta na área da Física de Partículas a estudantes de diversos *campi* do IFRN e de Escolas Públicas e Privadas do Rio Grande do Norte. Para tanto, o Clube de Ciências CNAT teve como parceiros pesquisadores do IFRN, da Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear (CERN), do Laboratório de Instrumentação em Física Experimental de Partículas (LIP), do International Institute of Physics (IIP), da UFRN e da UERJ. A execução se deu em 5 etapas interconstitutivas que foram do planejamento das ações a uma visita técnica ao LIP e ao CERN com professores de diversos *campi* do IFRN que objetivou a formação continuada dos mesmos para a utilização de conhecimentos da área em suas aulas e para a continuação do projeto de divulgação em anos posteriores. Os resultados obtidos podem ser considerados exitosos pois, o projeto continua em seu terceiro ano consecutivo com a utilização de redes sociais, como por exemplo o *Facebook*, para divulgar as ações e fazer transmissões ao vivo pelo Canal no *You Tube* de eventos realizados como as Visitas Virtuais ao Experimento ATLAS e o Masterlass Internacional em Física de Partículas.

**Palavras-chave:** Inclusão Científica. Ensino de Ciências. Física de Partículas. Ensino de Física.

**Financiamento:** Diretoria de Extensão do IFRN – CNAT.

## **Bibliografia:**

Sites consultados:

<http://atlas.ch/>

<http://atlas-live-virtual-visit.web.cern.ch/atlas-live-virtual-visit/>

<http://home.web.cern.ch/>

<http://www.sbfisica.org.br>

<http://www.sbfisica.org.br/v1/escolacern/>

<https://www.Facebook.com/MagoDaFisicaCERN>

Visita Virtual ao Experimento ATLAS – IFRN Campus Natal Central – Natal/RN:

<http://atlas-live-virtual-visit.web.cern.ch/atlas-live-virtual-visit/2012/Natal-2012.html>.

Visita Virtual ao Experimento ATLAS – IFRN Campus Parnamirim/RN:

<http://atlas-live-virtual-visit.web.cern.ch/atlas-live-virtual-visit/2013/Parnamirim-2013.html>.

## O Acesso ao Toque das Crianças ao Acervo do Museu Nacional

**Laisa Esther Peffe do Carmo, Giulia Duarte Coelho, Karen Thompson Maggi, Fabiana Nascimento**

*Universidade Federal Do Rio De Janeiro, Museu Nacional, Licenciatura em Ciências Sociais*

*laisapeffe@gmail.com*

**Resumo:** Com o incêndio do Museu Nacional em setembro de 2018, o setor educativo do Museu (Seção de Assistência ao Ensino – SAE) precisou se readaptar. Não havia mais o prédio principal, que recebia inúmeras visitas de escolas. Foi criado, então, o projeto “Museu Nacional Vive nas Escolas” em agosto de 2019, cujo intuito é manter vivo o vínculo entre o Museu e as escolas. Este projeto tem como objetivo proporcionar aos estudantes de escolas públicas e privadas, situadas a uma distância de no máximo 50km da sede do Museu, maior interatividade com o acervo da Coleção Didático-científica de empréstimo da SAE. As escolas se inscrevem através de um formulário eletrônico divulgado nas redes sociais da SAE, que são escolhidas para participar por meio de um sorteio. A exposição da coleção zoológica, geológica e paleontológica com a média de 30 a 40 itens é realizada em um local coberto da escola sendo mediado por 2 servidores do museu e 3 extensionistas. Com essa coleção, os estudantes têm a possibilidade de tocar no acervo científico e dialogar com a equipe do setor educativo, o que normalmente não acontece em visitas guiadas a ambientes culturais, desenvolvendo o interesse dos estudantes em conhecer mais o que está sendo apresentado. A relevância deste projeto nos é revelada mediante às curiosidades e aprendizados de toda a comunidade escolar, o que diminui o distanciamento da escola com o museu, o tornando acessível.

**Palavra-chave:** Museu Nacional. Educação museal. Diálogo. Cultura. Percepção sensorial.

**Financiamento:** Sem financiamento.

### **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

LUTZ, B. **A função educativa dos museus.** Niterói: Editora Muiraquitã, 2008.

## **Tuberculose e educação em saúde como prática extensionista: a escola como vivência da prevenção**

**Patrícia Costa Andrade, Jéssica Pereira Souza, Bianca dos Santos Costa,  
Jackson Ronie Sá da Silva, Athina da Silva Carvalho**

*Universidade Estadual do Maranhão. Departamento de Biologia.*

*Curso de Ciências Biológicas*

*p.andrade0898@gmail.com*

**Resumo:** A tuberculose não é uma doença atual, apesar disso os pacientes ainda sofrem muito preconceito, o que leva muitos a desistirem do tratamento. Podemos associar essa discriminação à falta de conhecimento sobre o tema, já que não é algo muito falado nos ambientes familiar e escolar, locais fundamentais para a formação do cidadão. A educação em saúde é uma combinação de ações e experiências de aprendizado o qual o objetivo é auxiliar os indivíduos a obterem controle sobre fatores determinantes de saúde. Tendo em vista que as escolas se tornaram o ambiente de maior risco de contaminação, o projeto tem como objetivo educar e prevenir os estudantes do fundamental através de oficinas pedagógicas. As práticas educacionais que estão voltadas para a educação em saúde sempre devem buscar uma proposta participativa de construção, sendo mediada pela união de múltiplos saberes para que ocorram discursos diferentes no mesmo tema. Nesse ano de realização dos trabalhos, visamos realizar cinco ações durante todo o decorrer do projeto sendo elas aplicação de questionários, realização de rodas de conversa, exibição de vídeos, palestras e confecção de murais. Percebemos que ao utilizarmos as metodologias corretas é possível chamar a atenção dos alunos para temas tão sérios como a tuberculose. Notamos que trabalhos voltados para a educação em saúde nas escolas são de suma importância para que nossos adolescentes se tornem mais conscientes e sensíveis perante aos problemas da sociedade em relação a doenças como a tuberculose, também torna esses adolescentes responsáveis e cientes da importância da prevenção.

**Palavras-chave:** Educação. Prevenção. Saúde coletiva.

**Financiamento:** UEMA.



## **Bibliografia:**

CAMARGOS, E.T. **O impacto das condições de vida e da educação sobre a incidência de tuberculose no Brasil.** Revista de Economia. Paraná, v. 37, n. 2, p. 106-123, maio 2011.

CASTRO, F. J. **Abordagem primária no tratamento da tuberculose:** Revisão de literatura. Minas Gerais, 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em atenção básica em saúde da família) – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2012.

MARCONDES, R. S. **Educação em saúde na escola.** 1972. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsp/1972.v6n1/89-96/pt/>. Acesso em: 07 jan. 2020.

OLIVEIRA, L. M. P. Estratégias interativas para a educação e promoção da saúde no ensino de jovens e adultos: uma experiência sobre tuberculose. **Revista Ciências & Ideias**, v.8, n.2, 18p, maio / jul. 2017.

SÁ, L. D. Educação em saúde no controle da tuberculose: perspectiva de profissionais da estratégia Saúde da Família. **Revista eletrônica de Enfermagem**, janeiro 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i1.15246..> Acesso em: 24 abr. 2019.

## Projeto de Desenvolvimento do Grêmio Estudantil: uma Experiência Periférica

**Gabriel Rodrigues Ramos, Leandra Kelly de Carvalho,  
Neyfsom Carlos Fernandes Matias**

*Universidade Federal de São João Del Rei, Departamento de Psicologia, Grupo de Estudos Interdisciplinares Sobre Contextos de Desenvolvimento  
gabrramos99@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho é um desdobramento do programa de extensão “A Roda Integral: um espaço de diálogos, ideias e debates”, que desenvolve rodas de conversas com estudantes de escolas públicas. A atividade tem como objetivo fornecer assistência organizacional ao Grêmio Estudantil de uma escola pública de uma cidade do interior de Minas Gerais, auxiliando na formação de um grupo protagonista no ambiente escolar. Esse trabalho descreve as atividades realizadas com os participantes buscando engajar o corpo estudantil nas questões internas da escola, estimulando a proatividade, estruturando-os como uma equipe. Além disso, foram realizadas ações com a intenção de regulamentar o Grêmio dentro da escola. Os participantes foram adolescentes do ensino fundamental e médio, de ambos os sexos. A escola está localizada em uma região periférica da cidade e atende, em sua maioria, a uma população de baixa renda. Foram realizados encontros semanais, durante o ano de 2019, que contavam com os quatro membros do Grêmio, a fim de conhecer a realidade do grupo e traçar estratégias para a sua reestruturação. As discussões destacaram a mazela do ensino público brasileiro, que é negligenciado pelo sistema que transforma a escola em um espaço não democrático. É do interesse da psicologia investigar a realidade estudantil e fornecer ferramentas para a transformação daquele ambiente, tornando-o mais saudável para a convivência e para o desenvolvimento dos jovens.

**Palavras-chave:** Grêmio. Psicologia Escolar. Protagonismo Juvenil.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade Federal de São João del-Rei.

## **Bibliografia:**

BOUTIN, A. C. B. D. **Grêmio estudantil e participação do estudante: Limites e possibilidades para o processo de emancipação em comunidades de periferias da cidade de Ponta Grossa**, PR. 2016. 157 f. Dissertação. (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016.

GONZÁLEZ, J. L, C.; MOURA, L.; ROSA, M. Protagonismo juvenil e grêmio estudantil: A produção do indivíduo resiliente. EccoS Revista Científica, 2009.

MARTINS, F. A. S.; DAYRELL, J. T. **Juventude e participação:** O grêmio estudantil como espaço educativo. Porto Alegre: Educ. Real., 2013.

SCARIOT, A.; LINHARES, C. S. **Grêmio estudantil e escola:** Uma participação possível. *In:* SCARIOT, A.; LINHARES, C. S. (Org.).

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2014. 1ed.Curitiba: SEED/PR, 2016.

## O Museu Nacional Vive nas Escolas

**Karen Thompson Maggi, Laisa Esther Peffe do Carmo, Giulia Duarte Coelho, Fabiana Maria de Oliveira Nascimento**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional,*

*Licenciatura em Ciências Biológicas*

*karenthompsonmaggi@gmail.com*

**Resumo:** O projeto “O Museu Nacional Vive nas Escolas” visa proporcionar atividades educativas e culturais junto aos alunos de escolas públicas e particulares, a partir da interação direta com a coleção didático-científica da Seção de Assistência ao Ensino- SAE e da mediação dialógica feita pelos educadores museais, mediadores e técnicos do Museu Nacional. Aprovado em 2019.1 o projeto, que tem como principal objetivo manter o vínculo, o compartilhamento de saberes e os conhecimentos produzidos entre a Universidade e as escolas da Educação Básica, cuja ação é apresentar uma exposição com itens do acervo didático-científico e, acompanhada por mediação da equipe da SAE e extensionistas previamente selecionados. A realização do projeto está prevista de 2019.2 a 2020.2, promovendo a educação museal fora do Museu Nacional, estimulando uma visão crítica acerca das instituições museológicas, bem como a apropriação destes equipamentos culturais por parte de uma população que os ignora ou rejeita. A área de abrangência do projeto engloba instituições situadas a no máximo 50 km do Museu. Nesse perímetro é possível alcançar quase todo o território do município do Rio de Janeiro e bairros de vários outros municípios da Região Metropolitana. O relatório referente ao primeiro semestre do projeto, deixa clara a nova relação estabelecida entre o Museu Nacional e o público. Uma vez que 40% das escolas contempladas pelo sorteio estão na região metropolitana do Rio de Janeiro, o que proporcionou a diferentes públicos o despertar do sentimento de pertencimento, o senso de preservação e a criação da memória individual e coletiva.

**Palavras-chave:** Museu Nacional. Mediação. Escolas.

**Financiamento:** Sem financiamento.

### **Bibliografia:**

LUTZ, B. **A função educativa dos museus**. Niterói: Editora Muiraquitã, 2008.

## Programa EDUCAR

**Tayná Drielly de Almeida Ferreira<sup>1</sup>, Francine Carvalho Gontijo<sup>2</sup>, Noemy Santana<sup>2</sup> Vieira, Renan Gabriel Condé Santos<sup>3</sup>, Mariana Garabini Cornelissen Hoyos<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), Engenharia de Bioprocessos*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), Engenharia Química*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), Programa de Pós-graduação em Engenharia Química*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), Departamento de Estatística, Física e Matemática (DEFIM)*

*tayna\_drielly@hotmail.com*

**Resumo:** O Programa EDUCAR é uma parceria com a Organização Não Governamental (ONG) Instituto Miguel Fernandes Tôrres, localizada na cidade de Ouro Branco – MG, cuja missão é promover a transformação e o crescimento pessoal de crianças e adolescentes através de valores e virtudes, oportunizando atividades de integração e desenvolvimento pessoal, social, educacional e profissional. Para contribuir com essa missão, nasceu o Programa EDUCAR que consiste de quatro projetos: Projeto Melhoria na Escola, Projeto Em Prática, Projeto Gincana do Conhecimento e Projeto DivulgaCAP, cujas principais ações são, respectivamente, fornecer auxílio às tarefas escolares, promover oficinas nas áreas de matemática e ciências, promover gincanas e olimpíadas de conhecimento e divulgar as oportunidades de estudo da região. Todas as atividades são desenvolvidas com aproximadamente 320 crianças durante o contraturno da escola, no Ginásio Poliesportivo da cidade de Ouro Branco – MG. O desenvolvimento de cada um desses projetos faz com que as crianças gostem cada vez mais de estudar e permaneçam em suas escolas diminuindo as taxas de evasão escolar da região. Além disso, o Programa EDUCAR instiga essas crianças a aprenderem cada vez mais, impulsionando-as a ingressarem em uma instituição de ensino técnico ou superior.

**Palavras-chave:** Educação. Conhecimento. Transformação social.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX) da UFSJ.

### **Bibliografia:**

Programa EDUCAR. Disponível em: [sites.google.com/view/programaeducar](https://sites.google.com/view/programaeducar). Acesso em: 03 mar. 2020.

ONG Instituto Miguel Fernandes Tôrres. Disponível em: [pt-br.facebook.com/imfitorres](https://pt-br.facebook.com/imfitorres). Acesso em: 03 mar. 2020.

## Integração entre universidade e comunidade de forma lúdica, com arte, cultura e ciências: Trupe só risos

Renan Gabriel Condé Santos<sup>1</sup>, Danilo Queiroz Frade<sup>2</sup>, Gabriella dos Santos Junco Martins<sup>3</sup>, João Marcos Svizzero Martins<sup>2</sup>, Nathália Ricaldoni Reis<sup>3</sup>, Pedro Calistro Pescatori Dutra<sup>4</sup>, Thalita Andrade Teixeira<sup>3</sup>, Heber Tormentino de Sousa<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ),

Programa de Pós-graduação em Engenharia Química

<sup>2</sup>Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Engenharia Civil

<sup>3</sup>Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Engenharia Química

<sup>4</sup>Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Engenharia Mecatrônica

<sup>5</sup>Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Departamento das Engenharias de Telecomunicações e Mecatrônica (DETEM)

renan2801@gmail.com

**Resumo:** O programa de extensão Trupe Só Risos atua na comunidade por meio de intervenções que levam sempre uma vivência interativa e humanizada, utilizando uma metodologia lúdica regada a muita diversão e risos para a população que muitas vezes é carente de algum auxílio social. O grupo nasceu em 2013 sendo apoiado pela Pró-reitoria de extensão desde 2015 e busca proporcionar ações sociais no município de Ouro Branco e região com atividades que desmistificam a ciência em escolas, comunidades rurais e entidades de apoio a pessoas com necessidades especiais como APAE e a Escola Especial. Além disso, o programa pretende manter constante a ação da palhaçoterapia nos hospitais ourobranquenses e as visitas ao asilo. Toda ação é realizada sempre de forma participativa e inclusiva, e é composta por alunos de todos os cursos do campus Alto Paraopeba, difundindo todo o aspecto técnico, social, científico e cultural que aproximam a UFSJ dos municípios e proporciona aos discentes uma formação mais completa. O programa promove aos alunos da UFSJ uma dupla experiência; a primeira é social e humana, de conhecimento da realidade populacional, muitas vezes adversa do ponto de vista afetivo, cultural, financeiro e técnico-científico, e a segunda experiência é técnico-administrativa, onde os discentes podem colocar em prática os saberes de planejamento e gestão. Além disso, aproxima universidade e comunidade, proporciona aos alunos uma visão realista de problemas importantes enfrentados pela população e contribui para a formação de profissionais mais humanos e éticos.

**Palavras-chave:** Palhaçoterapia. Humanização profissional. Popularização da ciência.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX) da UFSJ.

### **Bibliografia:**

Trupe Só Risos – Disponível em: [trupesorisos.wordpress.com](http://trupesorisos.wordpress.com). Acesso em: 12 mar. 2020.

## Programa Aproxime-se nos polos EaD: resultados e impressões da Edição 2020

**Eliane Marina Palhares Guimarães, Ana Carolina Borges Gonçalves, Bruna de Oliveira Gonçalves, Cristina Gonçalves Ferreira de Souza, Frederico Tunes e Souza, Gabriel Amorim Braga, Gregory Nicolas Santos, Márcia Marília Teixeira Alves de Souza Duarte, Pedro Paulo Drumond Almeida, Raquel Santos Leal, Eliane Marina Palhares Guimarães**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Apoio à Educação a Distância  
extensao@caed.ufmg.br*

**Resumo:** O Aproxime-se é um programa de extensão do CAED-UFMG que objetiva orientar ações de extensão nos polos de EaD no estado de Minas Gerais, visando aproximar ainda mais o polo e a comunidade, tanto acadêmica como local. O objetivo geral do programa é empreender a extensão universitária nas cidades polos de educação a distância, para estabelecer a interlocução de saberes acadêmicos e locais e contribuir com a formação do aluno da graduação nas modalidades a distância e/ou presencial, com sua inserção na extensão universitária, bem como o acesso, a partir de projetos especiais, à formação tecnológica, social, cultural e científica. A edição 2020 do projeto está organizada em torno de três projetos interligados que abordam o conhecimento de maneira diversificada: Saberes Transversais, Ficção & Realidade e Virtualidades. A edição 2020 do programa, nos polos EaD nas cidades de Sabará, Confins e Lagoa Santa, envolve uma equipe de doze pessoas do Centro de Apoio à Educação a Distância, sendo seis bolsistas de extensão do Pbext – PROEX/UFMG. Os eventos nos polos contam com público de estudantes dos cursos de graduação da UFMG, profissionais da educação básica que atuam na região dos polos e outros profissionais interessados. O programa proporciona atividades educativas nos polos mineiros e constitui um *locus* ativo de encontro, de formação de profissionais, bem como da divulgação do saber, da ciência e da tecnologia.

**Palavras-chave:** Extensão. UFMG. Programa. Aproxime-se.

**Financiamento:** Pbext – PROEX/UFMG.



## A qualificação da formação do estudante de graduação da PUC Minas, por meio do seu envolvimento em práticas curriculares de extensão

**Márcia Colamarco Fererira Resende, Lucimar Magalhães de Albuquerque**  
*Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Pro Reitoria de Extensão,  
Coordenação de Acompanhamento e Projetos Pedagógicos de Cursos/PROEX.  
proexp praticas@pucminas.br*

**Resumo:** Uma das diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária é o impacto na formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensinam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas. O objetivo desse estudo foi descrever os resultados da autoavaliação dos estudantes da PUC Minas, que participaram das disciplinas com práticas curriculares de extensão, durante o ano de 2019. No ano em questão a PUC Minas contou com 475 disciplinas realizando práticas curriculares de extensão, 215 professores e 16.230 alunos. Para captar os dados a Universidade desenvolveu um Sistema de Gestão das Disciplinas de Extensão onde os alunos da disciplina preenchem um relatório técnico sobre as ações realizadas e julgam o aprendizado adquirido por meio de um questionário de autoavaliação. Esse questionário é composto por onze perguntas que foram elaboradas a partir das diretrizes da Extensão Universitária. Cada questão é graduada de 01 a 05, sendo 01 considerado o pior valor e 05 o melhor valor. Os dados aqui apresentados contabilizaram 5.331(33%) alunos que responderam as questões e nenhuma delas teve uma nota média inferior a 4,4. A questão que tratava do exercício da postura ética e respeito às adversidades foi a questão melhor avaliada; cerca de 76% dos alunos atribuíram nota 05. De maneira geral, os resultados mostram que, para todas as questões, mais de 60% dos alunos atribuíram nota 05 para o que foi perguntado, demonstrando que os princípios da extensão universitária previstos para as práticas curriculares de extensão estão sendo apreendidos pelos alunos.

**Palavras-chaves:** Curricularização da Extensão. Avaliação Discente. Prática Curricular de Extensão.

## **Bibliografia:**

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX; 2012 [cited 2015 Feb 10]. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Pró-reitoria de Extensão. **Política de Extensão Universitária da PUC Minas**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2006.

## Oficinas experimentais em educação e meio ambiente

**Eusébio Vieira dos Santos Junior, Raphaela de Toledo Desiderio**

*Unifesspa, FCH/IETU, Geografia*

*ibmsjunior@gmail.com*

**Resumo:** Nas imagens didáticas, a Amazônia aparece quando do estudo da região norte brasileira, da maior macrorregião do Brasil, conforme a divisão regional do IBGE, e tem suas geografias e histórias abordadas a partir do processo de ocupação colonial. É uma noção de espaço que não extrapola a dimensão da superfície física, da localização geográfica. Partimos de considerações como estas para propor espaços de exercícios de pensamento com e pelas imagens que dizem-da-amazônia e que nos encaminhe para a mobilização de uma noção de espaço como uma “coleção de trajetórias”, de estórias, de subjetividades, de vidas que se relacionam de outros modos que não esse que circula nos livros e demais recursos didáticos. Com as oficinas experimentais em educação e meio ambiente pretende-se mobilizar o pensamento com e pelas imagens didáticas da Amazônia junto a estudantes de duas escolas públicas localizadas no município de Xinguara-PA, procurando por variadas formas de expressão do espaço que ocupamos numa tentativa de compreender outros modos de ver, pensar e imaginar Amazônias. A oficina intitulada “Jogo de Imagens” teve como intuito provocar os estudantes a pensar sobre as imagens amazônicas reproduzidas em sala de aula. A partir das imagens projetadas, os estudantes fizeram pequenos registros escritos, enquanto discutiam se determinada imagem era ou não Amazônia. De maneira geral, os estudantes não se identificam na Amazônia, morando em uma cidade que faz parte dela.

**Palavras-chave:** Amazônia. Oficinas experimentais. Imagens didáticas.

**Financiamento:** PIBEX/PROEX/Unifesspa.

### **Bibliografia:**

GODOY, A. Oficinas Experimentais. 2011. Disponível em: <https://sites.google.com/site/outrasecologias/oficina-um-modo-de-pensar-um-modo-de-fazer>. Acesso em: 15. mar. 2016.

MASSEY, D. **Pelo Espaço:** uma nova política da espacialidade. Trad. de MACIEL, H. P. HAESBAERT, R. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

OLIVEIRA JR, W. M. de. **Grafar o espaço, educar os olhos. Rumo a geografias menores.** In. Revista Pro-Posições: Dossiê A Educação pelas imagens e suas geografias. UNICAMP, 2009.

## Aplicativo de física para sala de aula e laboratório

Luciano Soares Pedroso<sup>1</sup>, José Antônio Pinto<sup>1</sup>, Giovanni Armando da Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UNIFAL, Instituto de Ciências Exatas/Departamento de Física

<sup>2</sup>UNIFAL, MNPEF/Departamento de Física

*luciano.pedroso@unifal-mg.edu.br*

**Resumo:** Os smartphones proliferaram entre estudantes do ensino médio e universitários, e esses computadores de bolso tornaram-se ferramentas aliadas à prática do professor nas salas de aula e nos laboratórios de Física quando o intuito é realizar e analisar dados experimentais. Ostentando uma variedade de sensores, o smartphone oferece um dispositivo familiar que pode executar muitas das mesmas funções que um equipamento de laboratório específico como acelerômetros, luxímetros, magnetômetros e decibelímetros, com resultados surpreendentes. Os resultados dos experimentos realizados com o auxílio do Phyphox articulados a sequências didáticas com enfoque no laboratório do tipo investigativo, mostraram-se adequados para o uso em laboratório de Ensino de Ciências indicando que a manipulação do smartphone com seus múltiplos sensores quer por estudantes e/ou professores representam uma alternativa econômica para o equipamento caro necessário para muitos experimentos em escolas de Educação Básica e Superior. Constatou-se que um dos diferenciais do Phyphox é a possibilidade de os dados serem analisados diretamente no smartphone, além de serem monitorados e apresentados enquanto o experimento está em andamento por um dispositivo pareado ou mesmo para toda a sala com o uso de um Datashow, permitindo acesso remoto aos dados possibilitando a visualização de forma dinâmica e versátil desses dados na forma de gráficos e ou tabelas. Certificou-se, nos relatos dos estudantes, que o emprego das sequências didáticas articuladas com o aplicativo Phyphox em uma perspectiva de investigação, proporcionaram o desenvolvimento de habilidades práticas básicas para o ensino de Ciências.

**Palavras-chave:** Phyphox. Experimentos. Laboratório investigativo.

## **Bibliografia:**

D. HALLIDAY, R. RESNICK e J. WALKER, **Fundamentos de Física 4: Óptica e Física Moderna**, Rio de Janeiro: LTC, 2012.

DEMTRÖDER, W. **Experimentalphysik 2. Elektrizität und Optik**. Auflage, 2013.

KLEIN, P. **Entwicklung von Smartphone-Experimenten an der schiefen Ebene mit der App phyphox für den Einsatz in der Sekundarstufe II**. Bachelorarbeit. I. Physikalisches Institut I A der RWTH Aachen University, 2016.

KUHN, J. **Smartphones, Tablets & Co. im Physikunterricht: Lehren und Lernen mit mobilen digitalen Medien von heute und morgen**. Plus Lucis, 2018.

KUHN, J., VOGT, P. & MÜLLER, S. **Handys und Smartphones**. Einsatzmöglichkeiten und Beispieleexperimente. *In*: Wilhelm, Th. (Hrsg.), *Praxis der Naturwissenschaften Physik in der Schule*, Heft 7/60 (S. 5-11). Freising: Aulis Verlag, 2011.

MOREIRA, M.A. *Mapas conceituais e aprendizagem significativa*. São Paulo: Centauro Editora, 2010.

SCHÄFER, M.; HAUCK, B.; KUHN, J.; ULBER, R. **Smarte Analytik in allen Lebenslagen: Analytik mit Licht – Das Smartphone-Photometer**. *Chemie in unserer Zeit*, 52 (1), 52-55, 2018.

VIEIRA, L. P. **Experimentos de Física com Tablets e Smartphones**. Rio de Janeiro, 2013.

WISMAN, R. F.; FORINASH, K. **Science in your pocket**. *International Journal on Handson Science*, 2018.

YAMAMOTO, I.; BARBETA, V. B. **Simulações de Experiências como Ferramenta de Demonstração Virtual em Aulas de Teoria de Física**. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, 2001.

## Projeto Redigir: ensinando a Língua Portuguesa em Maputo/Moçambique

**Carla Viana Coscarelli, Jônio Bethônico, Ana Raquel Cordeiro Bastos Pereira, Juliana Scaramelo Moreira de Carvalho, Sabrina Andrade Silva, Sthefanie Magalhães Paiva, Jane Mutsuque, Geane Alzamora, Carla Viana Coscarelli**

*Universidade Federal de Minas Gerais/Fale, Letras*  
*cvcosc@gmail.com*

**Resumo:** O Redigir é um projeto de extensão da FALE/UFMG que tem como objetivo elaborar atividades didáticas para professores de português do Ensino Básico e disponibilizá-las, gratuitamente, no *site* do projeto. Todo o material produzido é fundamentado em teorias contemporâneas dos estudos da linguagem e da educação, que visa contribuir para a formação inicial e continuada de professores. Em 2019, a convite da professora Geane Alzamora (UFMG), participamos do “Planejamento Comunicacional em Educação Transmídia para Escolas Públicas de Países de Língua Portuguesa: Pesquisa, Ensino e Extensão”, cuja meta é contribuir para o aprimoramento de atividades de intercâmbio cultural e de competências textuais e midiáticas em escolas públicas de países integrantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). O objetivo principal dessa parceria foi elaborar materiais para desenvolver a língua portuguesa com os alunos, a fim de incentivá-los à leitura e à produção de textos criativos, como também promover a interação social e o intercâmbio cultural. Sendo assim, propusemos uma gincana com diversos desafios que visavam trazer para os alunos conhecimentos sobre os países falantes de português e que tinham como fio condutor o uso de um Lápis Mágico. Em setembro do mesmo ano, foi realizada a primeira aplicação na Escola Primária 25 de Junho em Maputo. Tal proposta priorizou os processos de mediação advindos da língua portuguesa, da literatura e gamificação. Nesta comunicação, apresentaremos os materiais desenvolvidos, mostrando como uma perspectiva transmídia foi aplicada em atividades de produção e compreensão textual, e que apresentou resultados muito positivos aos alunos.

**Palavras-chave:** Redigir. Língua Portuguesa. Transmídia.

**Financiamento:** Proex UFMG e Cenex FALE/UFMG.

## Corpo, linguagem e educação: processos coletivos de criação

**Eliana Ayoub, Marília Del Ponte de Assis, Michelle Guidi Gargantini Presta, Andreia Cristina Peixoto Ferreira**

*Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Universidade do Estado de Minas Gerais, Curso de Educação Física Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Universidade Federal de Catalão, Curso de Educação Física*

*ayoub@unicamp.br*

**Resumo:** Este trabalho trata do curso de extensão intitulado “Corpo, linguagem e educação: processos coletivos de criação”, oferecido no 1º semestre de 2019 na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Tendo em vista as relações entre corpo e educação (SOARES, 2014; FONTANA, 2011), a expressão corporal como linguagem (COLETIVO DE AUTORES, 1992; BAKHTIN, 2003) e diferentes possibilidades de vivenciar processos coletivos de criação (SALLES, 2006), o curso de 30h teve como principal objetivo proporcionar vivências corporais e artísticas diversificadas, bem como reflexões acerca do espaço do corpo e da gestualidade na escola. Fizem parte do público alvo do curso profissionais da educação básica e estudantes dos cursos de formação de professores. As atividades propostas perpassaram diferentes manifestações da cultura corporal, como a ginástica para todos (AYOUB, 2007; PAOLIELLO *et al.*, 2014; AYOUB; MATSUMOTO, 2010), a dança e o jogo, tendo como fio condutor processos coletivos de criação. Assim, em aulas prático-teóricas, as dez participantes foram convidadas a realizar atividades corporais e artísticas individual e coletivamente, discutindo temas com base em suas experiências pessoais e docentes, em diálogo também com textos, imagens, vídeos e documentários. Constatamos como um dos resultados significativos deste processo a riqueza propiciada pelo compartilhamento e pela construção coletiva de saberes e conhecimentos, o que nos leva a defender a importância da universidade pública, democrática, laica, gratuita e socialmente referenciada, assumir a extensão como um dos pilares de sua ação na sociedade, colaborando na constituição de espaços de formação continuada.

**Palavras-chave:** Educação. Corpo. Linguagem. Criação coletiva.

## **Bibliografia:**

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

AYOUB, E.; MATSUMOTO, M. H. **Corpo, linguagem e educação: experiências com a ginástica geral**. In: DAMIANO, G. A.; PEREIRA, L. H. P.; OLIVEIRA, W. C. (Orgs.). **Corporeidade e educação: tecendo sentidos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

FONTANA, R. A. C. **O corpo também ensina – mediações da linguagem não verbal no trabalho docente**. Passo Fundo, RS: Revista Espaço Pedagógico, 2011.

PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E. de; AYOUB, E.; BORTOLETO, M. A. C.; GRANER, L. **Grupo Ginástico Unicamp: 25 anos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.

SALLES, C. A. **Redes da criação: construção da obra de arte**. 2. ed. Vinhedo: Editora Horizonte, 2006.

SOARES, C. L. Educação do corpo (verbetes). In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Orgs.). **Dicionário Crítico de Educação Física**. Ijuí: Editora da Unijuí, 2014.



## Oficinas de Orientação Profissional e Educacional para Jovens Estudantes da Rede Pública de Ensino

**Ladislau Ribeiro do Nascimento, Yasmin Coelho dos Santos Parreão,  
Wítano de Oliveira Santos**

*Universidade Federal do Tocantins, Curso de Psicologia  
ladislaunascimento@uft.edu.br*

**Resumo:** Este trabalho relata uma prática de extensão universitária, vinculada ao Curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins, dedicada à realização de oficinas de orientação profissional e educacional em escolas de Miracema e região, no interior do estado do Tocantins. O trabalho foi desempenhado por uma equipe integrada pelo professor coordenador do projeto e por estudantes – bolsistas e/ou voluntários – vinculados aos cursos de Psicologia, Pedagogia e/ou Educação Física. Inaugurado no segundo semestre de 2017, o projeto Oficinas de Orientação Profissional para Jovens da Rede Pública de Ensino alcançou aproximadamente 280 estudantes, do Ensino Fundamental II e do Ensino Médio. Cada edição do projeto contou com a participação de 40 estudantes, em média. As atividades foram desenvolvidas em formato de oficinas de intervenção psicossocial (NEIVA, 2010; NASCIMENTO; MACHADO, 2019; NASCIMENTO; PARREÃO, 2020), com a finalidade de: (1) fomentar nos participantes o conhecimento de si, (2) produzir análises e reflexões sobre os determinantes sociais envolvidos nos processos de escolha profissional, e (3) desenvolver habilidades e competências relevantes na transição da formação educacional básica para o ensino superior. As oficinas incluíram atividades como (1) rodas de conversa, (2) escritas autobiográficas, (3) autoaplicação de inventários de interesses e habilidades profissionais, e (4) exposições dialogadas sobre áreas do conhecimento e carreiras. As intervenções promoveram (re)conhecimento de preferências, habilidades e competências cruciais para a tomada de decisão em processos de escolha profissional. A perspectiva crítica inscrita no referencial teórico-metodológico do projeto convocou participantes para problematizarem e desconstruírem ideias cristalizadas sobre a chamada escolha profissional.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Orientação Profissional. Escola Pública. Psicologia Escolar e Educacional.

**Financiamento:** Projeto apoiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX/UFT).

## **Bibliografia:**

NASCIMENTO, L. R.; MACHADO, I. N. S. **Orientação Profissional no ensino público:** Relato de uma experiência. Humanidades & Inovação, v. 6, p. 283, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1806>. Acesso em: 28 Fev 2020.

PARREAO, Y. C. S. **Extensão Universitária na escola pública:** Relato de uma intervenção psicossocial. **Revista Extensão**, v. 17, p. 48-54, 2020. Disponível em: [https://www2.ufrb.edu.br/revistaextensao/images/Revista\\_Extens%C3%A3o\\_17%C2%BA\\_volume.pdf](https://www2.ufrb.edu.br/revistaextensao/images/Revista_Extens%C3%A3o_17%C2%BA_volume.pdf). Acesso em: 14 de Março de 2020.

NEIVA, K. M. C. **Intervenção psicossocial:** Aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas. Editora: Vetor, 2010.

## **“De Olho na Tela”: protagonismo dos professores e licenciandos no seu processo formativo**

**Dara da Silva Braga<sup>1</sup>, Liara de Azevedo Cassiano<sup>1</sup>, Leonardo Antunes Moreira Soares<sup>1</sup>, Luiz Otavio Guimarães Ervilha<sup>1</sup>, Andre Luiz Nunes Martins<sup>1</sup>, Cainã Cindra Castro<sup>2</sup>, Elisa Maria Almeida Costa<sup>3</sup>, Ginia Cezar Bontempo<sup>1</sup>, Marli Duffles Donato Moreira<sup>4</sup>, Vânia Machado Bento Rodrigues<sup>5</sup>, Goretti de Fátima de Aquino Silva<sup>6</sup>, Aline Duarte Batista<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Viçosa/ Departamento de Biologia Geral, Ciências Biológicas*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Viçosa/ Departamento de Geografia, Geografia*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Viçosa/ Pró-reitoria de Ensino, Pedagogia*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Viçosa/ Departamento de Matemática, Matemática*

*<sup>5</sup>Escola Municipal Coronel Arthur Bernardes da Silva, Pedagogia*

*<sup>6</sup>Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima, Pedagogia.*

darabraga12@hotmail.com

**Resumo:** “De Olho na Tela”: formação inicial e continuada de professores é um projeto que busca a construção de propostas de melhoria dos sistemas de ensino; apostando no uso da arte e da cultura para discutir a formação de professores e os desafios da Escola Básica. Promovendo sessões de cinema e uma mesa-debate com a participação de um estudante de Licenciatura, um professor da Educação Básica e um professor de Licenciatura. O objetivo é promover troca de experiências e percepções entre os protagonistas da formação inicial de professores. Os temas debatidos são propostos pelos participantes e o grupo de trabalho faz uma avaliação da interatividade da mesa com a público. No primeiro encontro o tema foi Educação Democrática e cada integrante da mesa-debate teve de 5 a 10 minutos de fala. Após todos falarem, houve a participação do público. Durante a avaliação, sugeriu-se que fosse trocada a ordem de fala dos convidados da mesma e do público, priorizando as vivências prévias e imaginando que os professores e os alunos presentes poderiam se sentir mais à vontade para fazer seus relatos. A inversão metodológica foi imprescindível. Na segunda exibição, discutindo Inclusão, percebeu-se que a maioria dos professores e alunos se sentiram mais confortáveis e quiseram relatar suas experiências, construindo um ambiente dialógico e de aprendizado mútuo. A organização e disposição das falas foram elogiadas por mais de um participante e se tornaram regra para as próximas exibições. Ao longo de 2019, 217 pessoas participaram do projeto. Dentre elas,

19 representantes da escola básica, 26 do ensino superior (sendo 17 professores e 09 técnicos), 163 estudantes do ensino superior e 09 estudantes de pós graduação. Dos 156 estudantes da UFV, 143 deles estavam matriculados em cursos de licenciaturas. O projeto vem promovendo a formação humanitária de seus envolvidos, apostando no potencial da troca de saberes, na interdisciplinaridade e no protagonismo dos professores e licenciandos no seu processo formativo.

**Palavras-chave:** Cultura. Educação Básica. Troca de saberes. Licenciatura. Cinedebate.

**Financiamento:** Pibex UFV.

## Levantamento das Ações Extensionistas do IFRJ no Município Engenheiro Paulo de Frontin através do Projeto Mulheres do Vale do Café

**Gabriela Almeida Kronemberger, Cristiane Moreira da Silva,  
Pâmela Ketulin Mattos Gomes**

*Instituto Federal do Rio de Janeiro, Campus Engenheiro Paulo de Frontin  
(IFRJ/CEPF)*

*gkronemberger@yahoo.com.br*

**Resumo:** Em 2011, o Programa Nacional Mulheres Mil foi instituído pelo governo federal visando à promoção, pelas instituições públicas de ensino, de formação e aumento de escolaridade de mulheres em situação de vulnerabilidade social. Este trabalho tem como objetivo apresentar resultados de ações extensionistas envolvendo mulheres artesãs do município de Engenheiro Paulo de Frontin (RJ). Estas ações foram desenvolvidas de 2012 a 2019; inicialmente a partir do programa Mulheres Mil, seguido pelo programa institucional do Instituto Federal do Rio de Janeiro, Mulheres Mais, e após ter sido interrompido por cortes de verbas, as ações continuaram através de projetos de extensão do próprio *campus* Engenheiro Paulo de Frontin (CEPF/IFRJ). Neste tempo, os principais temas trabalhados foram: gênero, qualidade de vida, cultura, e história da região do Vale do Café; tendo o artesanato como elo de todo esse processo. Em 2018, observou-se o interesse das artesãs pelo aprendizado de tecnologias, sobretudo pelo uso de ferramentas disponíveis na internet que contribuíssem no acesso a informações e em processos de produção e comercialização do artesanato. Assim, essa nova proposta de extensão foi elaborada visando, prioritariamente, ao processo de inclusão digital dessas mulheres. Para compreender melhor esta demanda, foi realizada uma pesquisa, a partir da aplicação de questionários, para coletar informações sobre o perfil das participantes e elementos para entender os motivos pelos quais essas mulheres não se sentiam incluídas digitalmente. Esta pesquisa foi desenvolvida por estudantes do ensino médio do *campus* em parceria com o *Projeto de Extensão Mulheres do Vale do Café*.

**Palavras-chave:** Ações Extensionistas. Gênero. Artesanato. Inclusão Digital.

**Financiamento:** Programa Mulheres Mil, através do Governo Federal do Brasil (2012 a 2014); Programa Mulheres Mais, através do Instituto Federal do Rio de Janeiro (2015 e 2016); PIBIEX (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão Universitária), através da Pró-Reitora de Extensão do IFRJ (2017 e 2019).

## **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GOMES, P. K. M.; BARBOSA, M. E. A. **Programa Mulheres Mil no Município de Engenheiro Paulo de Frontin – RJ:** Quem são essas Mulheres? IFRJ, 2013.

MARTINS, R. Movimento em Rede: Uma proposta de inclusão digital para ação social emancipadora. IN: **Seminário Internacional Poder Popular na América Latina**, Rio de Janeiro (RJ), 2014.

MEC. **Programa Mulheres Mil**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-mulheres-mil>>. Acesso em: 18 de junho de 2018.

SANTOS, B. A Universidade no Século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. **Educação, Sociedade & Culturas**, 2005.

SANTOS, T. S. de; NASCIMENTO, J. P. B. O Artesanato como elemento impulsionador no Desenvolvimento Local. **VII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, Resende (RJ), 2010.

## Contribuições entre UFOPA e educação básica sob a ótica da extensão universitária

**Adrielle Nara Serra Bezerra, Maxwell Barbosa de Santana, Marcos Prado Lima**

*Pró-reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão/Procce Universidade Federal do Oeste do Pará/UFOPA*

*adriellensb@gmail.com*

**Resumo:** Considerando o contexto atual de solidificação e crescimento do cenário extensionista no Brasil, bem como os compromissos da extensão universitária brasileira com a educação básica, o objetivo deste trabalho foi discorrer acerca do potencial recíproco das contribuições provenientes da interação entre extensão e educação básica, com ênfase na experiência da UFOPA. Para tanto, foi consultada a literatura existente e os relatórios de gestão da universidade. É notável que a extensão possui um papel-chave para o fortalecimento da relação entre universidade e escola, favorecendo o aprimoramento da qualidade da educação básica, ao mesmo tempo em que contribui para a transformação da realidade dos sujeitos envolvidos. No que tange à interação da UFOPA com a educação básica por meio da extensão, dos 254 Projetos de extensão desenvolvidos entre 2013 e 2019, 64,5% possuem algum tipo de relação com esse nível de ensino em Santarém e região, os quais não estão restritos aos cursos de licenciatura, mas distribuídos por todas as unidades acadêmicas e *Campi* da universidade. Apesar deste número expressivo, inexistente um acompanhamento institucional que permita compreender o real impacto destas ações na educação básica e as contribuições para a formação do graduando. Sugere-se, portanto, a realização de estudos que possam registrar as formas de atuação e os resultados desses projetos, considerando a observância das diretrizes da extensão e a percepção dos atores envolvidos, de modo a fornecer subsídios aos processos de autoavaliação e às políticas de gestão da extensão voltadas ao fortalecimento da interação da UFOPA com a educação básica.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Educação básica. UFOPA.

**Bibliografia:** Não houve citações.

## Um olhar sobre o bem-estar de grupos sociais vulneráveis em Belo Horizonte

**Jéssica Moreira Pereira, Maria Rafaela Soares da Silva, Fernando Ítalo da Silva, Paulo Henrique de Souza Santos, Maria Isadora Gregório Guerra, Kaique Oliveira de Santana, Alexandre Oliveira Ribeiro, Carolina Guinesi Mattos Borges, Ana Clara Ramos Simões, Mariangela Furlan Antigo, Leonardo Gomes de Deus**

*Universidade Federal de Minas Gerais/FACE/Departamento de Ciências Econômicas*

*moreirapjessica@gmail.com*

**Resumo:** O artigo apresenta a metodologia, as estratégias e os principais resultados do projeto de extensão “Um olhar sobre o bem-estar de grupos sociais vulneráveis em Belo Horizonte”. Diante das dificuldades de acesso à informação nas regiões mais carentes da cidade, a facilitação desse acesso por meio de programas que visem a produção e difusão de conhecimento sobre o funcionamento e contato com oportunidades de aprendizado e aperfeiçoamento pessoal e profissional é de grande importância. O projeto reconheceu as disparidades em grupos sociais vulneráveis para fazer com que políticas sejam fortalecidas e cheguem aos locais e às pessoas que efetivamente necessitam delas. Com um exercício mais reflexivo, atingimos escolas da Região Metropolitana de BH, para desenvolver um olhar mais crítico a respeito do cotidiano dos alunos. Foram implementadas ações que os aproximem de temas escolhidos a partir de rodas de discussão realizadas nas escolas. Como resultados principais, promoveram-se dois tipos de evento: “dias na escola”, com oficinas e elaboração, entrega e discussão de cartilhas a partir de temas propostos pelos próprios alunos, e, por outro lado, “dias fora da escola”, em que organizamos o trajeto e a recepção em lugares como museus e centros culturais, em conjunto com as escolas. Foi possível observar uma carência de acesso à informação por parte dos estudantes a programas de acesso gratuito, fornecidos tanto por órgão públicos como privados. Naturalmente, também foi evidenciada a empolgação dos alunos em projetos que visem atribuir-lhes momentos de lazer.

**Palavras-chave:** Acesso à informação. Inclusão social. Desigualdade.



## **A Comissão Própria de Avaliação (CPA) como ferramenta na construção de cidadania na interface da comunidade com uma instituição de ensino privada da área de saúde em Sete Lagoas, Minas Gerais**

**Iara Camila Pereira da Fonseca, Levi Eduardo Soares Reis, Felícia Lopes França, Paulo Cristian Pereira Araújo, Janaína de Sousa Alves, Romário Júnior Marques de Oliveira, Delander da Silva Neiva**

*Faculdade Atenas Sete Lagoas*

*iaracpfonseca@outlook.com.br*

**Resumo:** A CPA é um órgão independente responsável pelo desenvolvimento do processo de avaliação interna com o objetivo de proporcionar para a Instituição de Ensino Superior (IES) privada, conhecimentos que tangem as suas potencialidades e fragilidades. Possibilitando que a mesma, possa atuar de forma preventiva para resolução de problemas. A CPA é constituída por representantes de diferentes segmentos, sendo eles internos (corpo docente, técnicos administrativos e discente) e externo (comunidade civil). A CPA da Faculdade Atenas Sete Lagoas foi criada em 2018, conforme orientações da SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), atuando como uma ferramenta na construção de cidadania e na reflexão da sua prática no contexto acadêmico e social. A partir do segundo semestre de 2018, foram realizados processos autoavaliativos internos que partem de análises situacionais de dados obtidos (quali e quantitativos) por meios de canais de comunicação/órgãos deliberativos e dados de avaliações externas da IES. A partir dos resultados das avaliações, foi possível tencionar as ações promovidas pela IES, refletindo a demanda da sociedade na qual a instituição está inserida, promovendo a significação do papel da mesma como promotora de educação e ensino, que possibilita uma formação crítica e cidadã dos discentes. Através das avaliações, foram realizadas atividades complementares de responsabilidade social, que permitiram o crescimento profissional e humano dos discentes, na percepção dos problemas sociais, ambientais e de saúde da região de Sete Lagoas. Além do trabalho contínuo da humanização e do cuidado do ser humano em diversas condições e faixas etárias (da criança ao idoso).

**Palavras-chave:** Cidadania. Autoavaliação. Comunidade. Ensino Superior.

**Financiamento:** Institucional.

### **Bibliografia:**

FACULDADE ATENAS DE SETE LAGOAS. **Projeto de autoavaliação da Comissão Própria de avaliação da Faculdade Atenas de Sete Lagoas**. Sete Lagoas, 2018.

NEIVA, D. S. (Org.). **Metodologia do Trabalho Científico e da Pesquisa Científica**. Paracatu: UniAtenas, 2018.

REIS, G. G. **Avaliação 360 graus**: um instrumento de desenvolvimento gerencial. São Paulo: Atlas, 2000.

SOUZA, V. L. **Gestão de desempenho**: Julgamento ou dialogo. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

## Promoção dos Direitos Humanos a partir da inserção de políticas de cotas no cursinho pré-vestibular popular da UFSCar-Araras/SP

**Edson Ricardo N. Nascimento, Letícia Pitelli Pitanga, Paloma B. Dias, Nataly C. Lopes**

*Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Agrárias/DCNME, Licenciatura em Ciências Biológicas*  
*edsonricardo5972@gmail.com*

**Resumo:** Os direitos humanos garantidos por lei sofrem violações constantes desde a sua adoção em 1948. Neste contexto, o papel da educação é garantir que o sujeito tome consciência de seus direitos, conquiste-os e os desfrute. Assim, as universidades têm como objetivo além da formação técnica, suprir as necessidades sociais como o desenvolvimento social, político, econômico e cultural, de modo que, uma das formas de alcance desses objetivos, são os projetos de extensão, que viabilizam a comunicação entre universidade e sociedade, uma responsabilidade que é capaz de produzir conhecimentos nesta relação. Dentre os projetos de extensão, o “Cursinho pré-vestibular popular-UFSCurso” da UFSCar de Araras-SP, surgiu com o objetivo de democratização do ensino, tendo como público alvo, pessoas com situação socioeconômica baixa. Neste trabalho, procuramos discutir a atuação do UFSCurso em busca de promover a educação e o acesso ao ensino público superior. Para o ingresso, durante muitos anos foi utilizada a análise socioeconômica, que consiste em uma averiguação da renda per capita do candidato e seu núcleo familiar. Entretanto, foi observado que somente um grupo marginalizado era contemplado. A partir de 2019, foi implementada a política de reserva de vagas, em conformidade com as Resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) no 1.969/2018: candidatos que se autodeclararem negros; indígenas; deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades; transexuais, travestis e transgêneros. Após a aplicação o número de ingressantes dessas ações, se tornou demonstrativo, de um cenário totalmente exclusivo e hegemônico, para um ambiente mais plural e inclusivo.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Inclusão. Democratização.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão – Universidade Federal de São Carlos.

### **Bibliografia:**

CANDAU, V. M. **Educação em Direitos Humanos e formação de professores (as)**. Cortez Editora, 2016.

NUNES, A. L. de P. F.; DA CRUZ, M. B. S. **A extensão universitária no ensino superior e a sociedade**. Mal-Estar e Sociedade, 2011.

## Reforço escolar como ferramenta de aperfeiçoamento educativo

**Vinícius Tadeu da Veiga Correia<sup>1</sup>, Taís Torres<sup>2</sup>, Jéssica Letícia Abreu Martins<sup>3</sup>, Daniel Calbino Pinheiro<sup>4</sup>, Juliana Cristina Sampaio Rigueira Ubaldo<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Doutorado em andamento em Ciência de Alimentos/ Departamento de Alimentos, Faculdade de Farmácia*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Lavras, Mestrado em andamento em Agronomia/ Fisiologia Vegetal/ Departamento de Biologia*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Viçosa, Mestrado em andamento em Entomologia, Departamento de Entomologia*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de São João del Rei, Departamento de Ciências Agrárias*

*<sup>5</sup>Universidade Federal de São João del Rei, Departamento de Engenharia de Alimentos*

*viniciustadeu18@hotmail.com*

**Resumo:** O Projeto Social de Desenvolvimento Local (PSDL) consiste num programa de extensão da Universidade Federal de São João del Rei – Campus Sete Lagoas criado em 2014, com a finalidade de aproximar a instituição da comunidade local do bairro Itapuã. Foi realizada uma parceria com a organização não governamental existente desde 1993, denominada de Projeto Local de Envolvimento Comunitário (PLEC). A ONG atende principalmente crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, promovendo atividades de educação, esporte, lazer e cultura. Assim, discentes voluntários dos cursos de Engenharia de Alimentos e Engenharia Agrônômica da UFSJ, puderam contribuir para o melhor desempenho e interesse escolar das crianças, promovendo oficinas de reforço de português e matemática. As atividades inerentes as oficinas foram realizadas nas dependências do PLEC com crianças com faixa etária de 07 a 12 anos, durante 1 hora semanal, no período de março a julho de 2017. Nestas ocasiões, foram realizados testes relativos a operações matemáticas, compreensão e interpretação de textos, despertando o amadurecimento pessoal e acadêmico dos alunos. Tal metodologia possibilitou um aprimoramento significativo no aprendizado, avaliado por meio de atividades avaliativas aplicadas, como desafios de lógica e jogos educativos. Desse modo, a comunidade acadêmica teve a oportunidade de retribuir o investimento público, contribuindo com a orientação e ensino escolar para as crianças da comunidade. Os discentes obtiveram grande crescimento pessoal e desenvolveram habilidades relativas à comunicação interpessoal.

**Palavras-chave:** Oficinas. Extensão. Ensino.

**Financiamento:** PROEX – Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ).

**Bibliografia:**

PINHEIRO, D. C.; UBALDO, J. C. S. R.; RODRIGUES, M. G.; MELO, M. L. A. Programa Social de Desenvolvimento Local no entorno da UFSJ – Campus Sete Lagoas. **Revista Ciência em Extensão**, 2017.

## Química na Caixa: Uma proposta prática no ensino de Química para o nível Médio

Carine Ariane Ferreira<sup>1</sup>, Juliana Alves da Silva<sup>2</sup>, Lucília Alves Linhares<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas/  
Departamento de Engenharia Elétrica – Engenharia Elétrica

<sup>2</sup>Departamento de Engenharia de produção – Engenharia de Produção

<sup>3</sup>Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas

carine.ferreira@aluno.ufop.edu.br

**Resumo:** Atualmente, o ensino de Química tem passado por diversos desafios, dentre eles a falta de ligação entre os conteúdos abordados em sala e os fenômenos do dia a dia. A ausência dessa ligação dificulta ainda mais o entendimento dos alunos, gerando assim o desinteresse pela disciplina (Francisco *et al.*, 2008). Aliada a isso, destaca-se a falta de laboratórios para realização de atividades experimentais em grande parte das escolas públicas, onde a maioria delas não possui nenhuma infraestrutura para execução dessas atividades. Este trabalho relata uma proposta de utilização de metodologias alternativas para o ensino experimental da Química que pudessem ser desenvolvidas em sala, sem a necessidade de aparelhos e equipamentos sofisticados. O trabalho foi desenvolvido e aplicado em cinco turmas de 2º ano do ensino Médio da Escola Estadual Luiz Prisco de Braga na cidade de João Monlevade/MG sendo possível executar experimentos envolvendo os temas: eletroquímica, reações químicas e cinética química. Os experimentos mostraram que práticas simples e de fácil acesso podem contribuir para a formação dos alunos, tornando os conteúdos mais atrativos, possibilitando assim a contextualização e motivação no estudo da Química. Foram aplicados questionários para verificar quais as opiniões dos participantes com relação à adaptação de aulas práticas com materiais de fácil acesso na disciplina. Os resultados mostraram que os alunos tiveram ótimo rendimento no que diz respeito ao aprendizado e facilidade de assimilação dos assuntos vistos em sala, comprovando que aulas experimentais são de suma importância no processo de aprendizagem de química para alunos da rede pública.

**Palavras-chave:** Conhecimentos científicos. Experimentos. Motivação. Ensino. Parceria.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão – Proex/UFOP.

### Bibliografia:

FRANCISCO JR, W. E.; FERREIRA, L. H.; HARTWIG, D. R. **Experimentação Problematicadora:** Fundamentos Teóricos e Práticos para a Aplicação em Sala de Aula de Ciências. Química Nova na Escola, 2008.

## Cerrado: Uma abordagem para à valorização das Espécies Frutíferas

Thaynara da Silva Lopes<sup>1</sup>, Laiza Andrade Nogueira<sup>1</sup>, Jéssica da Silva Dias<sup>1</sup>, Diego Maia dos Santos<sup>1</sup>, Altamir Fernandes de Oliveira<sup>2</sup>, Amauri Geraldo de Souza<sup>1</sup>, Carla Patrícia de Oliveira Ferreira Melo<sup>1</sup>, Eric M. Garcia<sup>1</sup>, Hosane A. Taroco<sup>1</sup>, Luisa Del Carmen Barrett Reina<sup>3</sup>, Júlio Onésio Ferreira Melo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São João del-Rei/Campus Sete Lagoas

<sup>2</sup>Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri; Campus JK

<sup>3</sup>Universidade Federal do Mato Grosso / Campus de Sinop

*narasillopes@gmail.com*

**Resumo:** O bioma Cerrado é a segunda maior formação vegetal brasileira, sendo bastante heterogêneo e peculiar. A cidade de Sete Lagoas-MG, está inserida nesse bioma único, que se encontra bastante degradado. Este programa de extensão foi desenvolvido em escolas públicas a fim de promover a preservação e o resgate na utilização das espécies frutíferas do Cerrado. O trabalho foi realizado com 156 alunos do 6º, 7º e 8º anos, de uma escola estadual no ano de 2019. Para a intervenção, produziu-se uma cartilha, destinada ao ensino fundamental com o tema “Frutos do Cerrado: Importância Econômica e Social para a população de Sete Lagoas e região.” A cartilha contém explicações gerais do bioma cerrado, em sua fauna e flora e em algumas plantas medicinais, com fotos e descrições de árvores frutíferas típicas do cerrado, que abrange o período de ocorrência do fruto, além de informações nutricionais e como seus frutos podem ser utilizados e manuseados. A cartilha também possui exercícios lúdicos que envolvem os frutos do Cerrado e características gerais do bioma nas disciplinas de língua portuguesas, matemática, história, geografia e ciências, a fim de fortalecer, aprofundar os temas das palestras dadas em sala de aula e mostrar a aplicação dos frutos do Cerrado na prática, enaltecendo o bioma e a importância da sua preservação.

**Palavras-chave:** Extensão. Cerrado. Espécies Frutíferas. Educação ambiental.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX/UFSJ).

## Orientação à queixa escolar: relação entre criança, família e escola

**Natália Barbosa Policeno, Ana Clara Porto Carneiro, Janaína Cassiano Silva**

*Universidade Federal de Catalão, Unidade Acadêmica Especial de Biotecnologia, Curso de Psicologia.*

*nataliabpoliceno@gmail.com*

**Resumo:** O presente resumo, fruto do projeto de extensão *A Orientação à Queixa Escolar na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural* realizado no Centro de Estudos Aplicados em Psicologia (CEAPSI) da Universidade Federal de Catalão (UFCat), surgiu devido aos crescentes encaminhamentos de crianças com dificuldades no processo de escolarização. O referencial teórico é a Teoria Histórico-Cultural que compreende a educação como um processo vinculado a um contexto social, cultural, historicamente determinado. Nesse sentido, o objetivo é formar uma rede colaborativa entre os profissionais da UFCat, crianças, pais/responsáveis, diretores, professores das escolas das crianças que apresentam queixa escolar com o intuito de refletir os problemas que permeiam o espaço escolar. Realizamos no CEAPSI grupos com pais/responsáveis e crianças semanalmente, em separado, bem como visitas às escolas das crianças participantes do projeto. No trabalho desenvolvido com os pais/responsáveis o foco foi participação destes na vida escolar das crianças. Já nos grupos com as crianças destacamos o sentido e significado da escola para estas, com atividades lúdicas, de recorte, colagem, desenho, dinâmicas, etc. Destacamos que este projeto é relevante para os acadêmicos, uma vez que possibilita a articulação teoria e prática nas ações desenvolvidas com as crianças, pais/responsáveis e escola. Para a comunidade, é interessante ter um local que possa acolher as demandas oriundas da queixa escolar. Ademais, o projeto permite a interação com os demais profissionais envolvidos, além de proporcionar uma aproximação do mesmo com a sociedade e comunidade escolar na promoção de reflexões críticas que permitem repensar práticas cristalizadas.

**Palavras-chave:** Queixa escolar. Psicologia. Escola. Criança.

**Financiamento:** PROBEC – Universidade Federal de Goiás.



## **Bibliografia:**

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Referências técnicas para Atuação de Psicólogos(os) na Educação Básica.** Brasília: CFP, 2013.

ELKONIN, D. B. Toward the problem of stages in the mental development of children. New York: **Journal of Russian and East European Psychology**, 1999.

SOUZA, M. P. R. de. **Retornando à patologia para justificar a não aprendizagem escolar: a medicalização e o diagnóstico de transtornos de aprendizagem em tempos de neoliberalismo.** In: CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE SÃO PAULO; GRUPO INTERINSTITUCIONAL QUEIXA ESCOLAR. **Medicalização de crianças e adolescentes:** conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doença de indivíduos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conselho Nacional de Saúde.** Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, República Federativa do Brasil, Ministério da Saúde, DF, 13 jun. 2013.

## Conhecendo o bioma do cerrado de forma interdisciplinar

Jessica da Silva Dias, Thaynara da Silva Lopes, Diego M. dos Santos<sup>1</sup>, Jessica S. Ferreira<sup>1</sup>, Altamir Fernandes de Oliveira<sup>2</sup>, Amauri G. Souza<sup>1</sup>, Carla P. O. F. Melo<sup>1</sup>, Eric M. Garcia<sup>1</sup>, Hosane A. Taroco<sup>1</sup>, Luisa C. B. Reina<sup>3</sup>, Júlio Onésio Ferreira Melo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de São João Del Rei / Campus Sete Lagoas*

<sup>2</sup>*Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri / Campus de Diamantina*

<sup>3</sup>*Universidade Federal do Mato Grosso / Campus de Sinop*

*jessicasv.dias@gmail.com*

**Resumo:** O cerrado possui uma fauna e flora extremamente diversa, seus frutos possuem características nutricionais excelentes como vitaminas, proteínas, carboidratos, lipídios, minerais e ação antioxidantes. Os principais frutos trabalhados foram: araticum, buriti, cagaita, jatobá, gabioba, mangaba, murici e pequi. Foi dado um destaque especial à cagaita e ao pequi. A cagaita por sua ampla ocorrência e rica em compostos com atividade antioxidante, o pequi rico em vitamina C, A e E, além de carotenoides, proteínas e lipídeos, sendo a árvore símbolo do cerrado. O programa de extensão teve como objetivo promover o conhecimento do bioma e de espécies frutíferas de forma interativa e interdisciplinar em escolas públicas da cidade de Sete Lagoas-MG. Com o objetivo de prender a atenção dos discentes e promover maior aprendizado, foi aperfeiçoada a cartilha, com a inclusão de imagens e atividades lúdicas. O material elaborado foi destinado ao ensino médio de forma a relacionar os conteúdos de: química, geografia, história e biologia, abordados em aula com os principais frutos do bioma. A cartilha traz questões relacionadas à ocupação do cerrado, clima, relevo, bioma, economia, e as características químicas (trabalhando as características das cadeias de carotenoides, flavonoides e taninos) e biológicas (propagação e reprodução das angiospermas) dos frutos comestíveis. Esse trabalho possibilita aos alunos um conhecimento enriquecedor do local em que vivem, levando-os a despertar interesse pelos frutos típicos do cerrado e a consumi-los, promovendo uma maior valorização e preservação do bioma.

**Palavras-chave:** Frutos. Cerrado. Interdisciplinar. Extensão.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX/UFSJ).

## Museu Nacional SobreVive – O Alcance Pedagógico do Projeto Museu Nacional Vive nas Escolas

**Giulia Duarte Coelho, Laisa Esther Peffè do Carmo, Karen Thompson Maggi, Fabiana Maria de Oliveira Nascimento**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Licenciatura em Ciências Biológicas*  
*giuliadcoelho@hotmail.com*

**Resumo:** O incêndio do Museu Nacional afogueou cultura, história e artefatos científicos. Por anos, esse lugar foi casa para estudantes e famílias aproveitarem um tempo agradável pelas populares atrações da Quinta da Boa Vista. Antes se viam múmias, fósseis, animais e meteoros, revelando-se um espaço inspirador: diversificado e amplo de informações. A data 02 de setembro de 2018 foi de luto para os brasileiros, pois para a maioria, tudo havia se perdido e o museu após seus 200 anos de vida, havia chegado ao fim. Entretanto, a equipe da Seção de Assistência ao Ensino (SAE) que já era responsável pelas relações museu-escola e museu-comunidade, para conservar a educação museal e manter contato entre as escolas impossibilitadas de visitar o museu, idealizou o Projeto Museu Nacional Vive nas Escolas. Seu propósito é manter a relação museu-escola ativa, desta vez viajando até as instituições localizadas a até 50Km do museu, alcançando um público-alvo diferenciado pois as escolas que nunca puderam visitá-lo, passam a ser visitadas e seus alunos mediados pela equipe da SAE durante a exposição de seu acervo. O projeto terá continuidade em 2020 e, os resultados alcançados, já apontam relevância para SAE e para a comunidade escolar, comprovada por desenhos, declarações escritas e gravadas e, pelo entusiasmo sempre presente nas visitas. A animação e as súplicas de retorno evidenciam que o Museu Nacional, apesar do ocorrido, sobrevive mediante os esforços de seus funcionários, e também pela SAE, que através desse projeto manteve a chama pedagógica viva, impedindo que ela desvanecesse.

**Palavras-chave:** Museu Nacional. Projeto. Escolas. Relação Museu-Escola. Assistência ao Ensino.

**Financiamento:** Sem financiamento.

### **Bibliografia:**

IBRAM – Instituto Brasileiro de Museus. **Educação museal:** experiências e narrativas / Ibram. – Brasília: Ibram, 2012.

LUTZ, B. **A função educativa dos museus.** Niterói: Editora Muiraquitã, 2008.

## **Análise de desempenho dos alunos do Cursinho Preparatório para o ENEM – Aprendendo a Aprender**

**Karoline Pereira Branco, Ana Terra Proença de Pádua, Ana Carolina Guerra**

*Universidade Federal de Alfenas – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas,  
campus Varginha  
karolinebranco71@gmail.com*

**Resumo:** O cursinho preparatório para o ENEM Aprendendo a Aprender é um projeto de extensão da Universidade Federal de Alfenas, desenvolvido juntamente ao PET BICE, que objetiva preparar alunos provindos do ensino público para realização de avaliações visando admissão nas instituições de ensino superior que, historicamente, possuem caráter elitista no Brasil. Uma maneira de avaliar o conhecimento prévio dos alunos para realização dos vestibulares é a aplicação de exames que simulem tais provas. Destarte, esse trabalho intenta apresentar resultados obtidos pelos 2 simulados realizados em 2019, sendo analisadas somente as notas daqueles que fizeram ambos. No primeiro simulado a porcentagem de acertos foi: matemática 28,39%, natureza 27,93%, humanas 45,13%; linguagens 54,40%. No segundo foram, respectivamente, 27,96%; 27,96%; 33,79%; 31,55%. Em ambos, notou-se números inferiores a 50%, com pior performance em exatas e queda de desempenho em humanas e linguagens. Podem justificar tal desempenho: alta rotatividade de alunos, devido à elevada evasão; troca de professores, em humanas e linguagens, que pode ter prejudicado a sequência dos conteúdos programáticos. Outra questão é a dificuldade de acompanhamento das matérias. Mendes afirma: “Não é incomum que diversos conteúdos exigidos nos vestibulares jamais tenham sido ministrados na vida escolar dos estudantes oriundos da escola pública”, podendo essa disparidade entre o apresentado na escola e o cobrado no exame ocasionar baixo desempenho, dado que o cursinho, em poucos meses, tem dificuldades em percorrer todos os assuntos defasados. Assim, nota-se que bagagem educacional e a sequência nos estudos influenciam a desenvoltura no vestibular, impactando, consequentemente, na aprovação pelas universidades.

**Palavras-chave:** Cursinhos Populares. Aprendendo a Aprender. Simulados.

**Financiamento:** Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

## **Bibliografia:**

PET BICE – Programa de Educação Tutorial do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia. **O que é o Aprendendo a Aprender?** Disponível em: <https://petbiceunifal2017.wixsite.com/petbice/aprendendo-a-aprender>. Acesso em: 07 ago. 2019.

PEREIRA, T. I; RAIZER, L; MEIRELLES, M. A luta pela democratização do acesso ao ensino superior: O caso dos cursinhos populares. Passo Fundo: **Revista Espaço Pedagógico**, 2010.

MENDES, M. T; **Cursinhos populares pré-universitários e educação popular**: uma relação possível? Rede Emancipa – Movimento Social de Educação Popular. Disponível em: <https://redeemancipa.org.br/2011/05/343/>. Acesso em: 15 jan. 2020.

## Mística: um processo artístico na educação do campo

**Claudinea Ferreira, Andressa Bressanini, Suzani Paula, Thaysnara Almeida, Laura Pronsato, Fabrício V. Zanelli**

*Universidade Federal de Viçosa; Departamento de Educação/ Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza; Departamento de Artes e Humanidades/Licenciatura e Bacharelado em Dança*  
*claudinea.ferreira@ufv.br*

**Resumo:** Os espaços artístico-educativos que envolvem arte, cultura, educação e resistência precisam ser fortalecidos nas escolas. Sob essa premissa, procuramos estreitar as parcerias entre a Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) da Zona da Mata Mineira e do Espírito Santo através do fortalecimento das práticas das “místicas” nas escolas do campo. Utilizadas geralmente para iniciar seminários, encontros e outros espaços pedagógicos, as místicas são frutos de criação coletiva, que utilizam das diversas expressões artísticas para sensibilizar os participantes acerca da temática que será trabalhada. Compreendemos que as práticas artísticas precisam ganhar maior centralidade nas escolas, em especial na educação do campo devido ao histórico de negação de direitos pelo qual as comunidades rurais passaram. Entre esses está o direito a cultura. Também compreendemos que a arte impulsiona os processos de ensino aprendizagem e o desenvolvimento humano dos educandos. Diante disso, realizamos desde o ano de 2018 atividades de pesquisa-ação nas EFAs com o intuito de diagnosticar e fortalecer as práticas das místicas nessas escolas. Utilizamos de metodologias participativas como Instalações Artísticas Pedagógicas, Rodas de Conversa e Círculos de Cultura para debater temáticas como arte e cultura, agroecologia e gênero. Também foram planejadas e realizadas diversas místicas, tanto nas EFAs quanto na UFV. Foi possível perceber nas escolas trabalhadas: a efetividade deste trabalho no engajamento dos educandos, o fortalecimento da identidade camponesa, a promoção do pensamento crítico e reflexivo, e o desenvolvimento da linguagem corporal e das demais formas de expressão artística da juventude do campo.

**Palavras-chave:** Educação do campo. Arte. Mística.

**Financiamento:** Pró-reitora de Extensão e Cultura.

### **Bibliografia:**

SILVA, L. H. da. **Concepções, Práticas e Dilemas das Escolas do Campo: A Alternância Pedagógica em Foco** IN: DALBEN, A. Coleção didática e prática de ensino. Ed. Autêntica, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**/ São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CARVALHO, C. A. da S. e MARTINS, A. A. (orgs) **Práticas Artísticas do Campo**. Editora Autentica/ Col. Caminhos da Educação do Campo. São Paulo, 2017.

## Cá entre nós, aprender dialogando é fazer extensão universitária!

**Jefferson Alex Cruz Barboza, Tatyane Veras de Queiroz Ferreira da Cruz, Edmaria dos Santos Oliveira, Camila Pereira Rodrigues da Cruz, Josiete da Silva Mendes**

*Universidade de Pernambuco, Campus Salgueiro, Administração  
jeffalex104@gmail.com*

**Resumo:** Partindo do princípio da indissociabilidade entre ensino e extensão foi realizado no âmbito da Universidade de Pernambuco (UPE) – *Campus Salgueiro*, durante 1 (um) ano, o Fórum Permanente de Debates em Gestão Organizacional, intitulado “Cá entre nós: nossa conversa de sábado”. Por meio dessa atividade, enquadrada na modalidade evento, aplicou-se uma metodologia ativa de ensino (Fórum de Debates), que teve o objetivo de estreitar as relações entre universidade e sociedade proporcionando momentos de diálogos com gestores dos setores privado, público e terceiro setor, docentes e discentes. Assim, o objetivo deste resumo é sintetizar as experiências vivenciadas e observadas ao longo do percurso do projeto. Metodologicamente, optou-se pela pesquisa de natureza qualitativa, utilizando-se observações e análise dos relatos feitos pelos participantes em questionário avaliativo, com 4 (quatro) questões, que foi distribuído ao final de cada edição do evento. Como principais resultados, destaca-se que os participantes avaliaram positivamente os temas abordados, bem como a oportunidade de debater e dialogar com a universidade, mediadores e sociedade. Este espaço promoveu o estreitamento das relações entre a academia e o mundo profissional, representado por gestores participantes desses encontros. Além disso, proporcionou a troca entre instituições de ensino, pois estas se fizeram presentes ao longo dos encontros. Negativamente, o fator de impacto foi a localização da Universidade, que fica distante do centro da cidade e dificulta o acesso dos participantes aos sábados. No geral, conclui-se que tal modalidade extensionista proporciona ambiente de interação entre os participantes, sendo capaz de fornecer novas formas de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Fórum de debates. Evento de extensão. Diálogo.

**Financiamento:** Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA) fornecida pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE).



## **Bibliografia:**

BORBA, A. M. de; LUZ, S. P. da. **Formação continuada para docentes do ensino superior:** Apontamentos para novas alternativas pedagógicas. Pró-reitoria de Ensino, Universidade do Vale do Itajaí. Itajaí, 2002.

FILHO, M. S. do A.; BRANDÃO, W. A.; MENDES, J. da S.; SILVA, J. A. N. A. da; CRUZ, T. V. de Q. F. da; OLIVEIRA, D. R. S. B. A experiência de debates como estratégia de extensão na Universidade de Pernambuco (UPE). *In: Encontro Nacional de Estudos Organizacionais (EnEO)*, Fortaleza, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. da. **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais:** Paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2010.

## Despertando hábitos saudáveis através da horta escolar

**Amanda Venturi Corrêa de Almeida<sup>1</sup>, Dara Damiana Souza Guanais<sup>1</sup>,  
Julia Gabriela Bastos da Cruz<sup>2</sup> Monica Aparecida Aguiar dos Santos<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitibanos, Agronomia*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitibanos, Engenharia Florestal*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitibanos, CCR,*

*Departamento de Agricultura, Florestas e Biodiversidade*

*venturiamanda@hotmail.com*

**Resumo:** O desenvolvimento da horta escolar proporciona a troca de vários saberes. Ao sair do espaço da sala de aula nos deparamos com um ambiente onde o preparo do solo, plantio, cultivo e a colheita compõem um lugar de diversão, tornando o aprendizado e o respeito pelo meio ambiente algo mais concreto. Este trabalho foi desenvolvido na Escola de Educação Básica Sólton Rosa, localizada no município de Curitibanos/SC e envolveu 35 alunos do 6º ano do ensino fundamental, com o objetivo de apresentar noções básicas sobre o cultivo agroecológico de hortaliças e incentivar o hábito de uma alimentação saudável e a consciência ambiental. Durante os encontros foram abordando os seguintes temas: educação alimentar, através da confecção de uma pirâmide tridimensional, aulas expositivas sobre diferentes tipos dos solos, plantas companheiras, antagônicas e medicinais, microrganismos e organismos vivos do solo. Durante as práticas foram produzidas as mudas das hortaliças, construída uma horta suspensa, um minhocário, uma composteira, um modelo simples para a limpeza e tratamento da água no meio rural, e por fim o plantio das hortaliças nos canteiros, cujo desenvolvimento foi acompanhado semanalmente pelos alunos até o momento da colheita. As atividades foram encerradas com um lanche elaborado com as hortaliças produzidas. A partir de observações semanais foi possível verificar o grande interesse da turma em todas as atividades propostas. Através de conversas com os alunos foi possível concluir que a participação no projeto estimulou inclusive a construção de hortas em suas casas favorecendo a inclusão das hortaliças nas refeições diárias.

**Palavras-chave:** Horta Escolar. Reeducação Alimentar. Hortaliças.

**Financiamento:** PROBOLSAS 2019/UFSC.

## **Bibliografia:**

MORGADO, F. da S.; SANTOS, M. A. A. dos. **A Horta Escolar na Educação Ambiental e Alimentar:** Experiência do Projeto Horta Viva nas Escolas Municipais de Florianópolis. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, Florianópolis, v. 5, p.1-12, 3 set. 2008. Semestral. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/9531>. Acesso em: 08 fev. 2018.

RIBEIRO, P. A horta escolar como recurso didático para a reeducação alimentar e nutricional. *In:* AGUILERA, J. G.; ZUFFO, A. M. (org.). **A Preservação do Meio Ambiente e o Desenvolvimento Sustentável 2**. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019. Cap. 1. p. 1-12. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/2539>. Acesso em: 12 fev. 2020.

## Inclusão das Mulheres nas Ciências e Engenharias: ações voltadas para educação básica

**Ana Luísa Neiva Vieira<sup>1</sup>, Ana Cristina Moreira Machado Zadra Armond<sup>2</sup>, Ana Paula Fonseca Maia de Urzedo<sup>3</sup>, Lorena de Sousa Vieira Sant'Anna<sup>4</sup>, Raissa Guaranho de Moraes Trajane<sup>5</sup>, Rayane Monique Bernardes<sup>6</sup>, Kelly Beatriz Vieira Torres Dozinél<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de São João del-Rei, discente do curso de Engenharia Química*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de São João del-Rei, docente do Departamento de Estatística, Física e Matemática – DEFIM*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de São João del-Rei, docente do Departamento de Química, Biotecnologia e Engenharia de Bioprocessos*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de São João del-Rei, discente do curso de Engenharia Civil*

*<sup>5</sup>Universidade Federal de São João del-Rei, discente do curso de Engenharia Química*

*<sup>6</sup>Universidade Federal de Viçosa, Mestranda em Bioquímica Aplicada  
anancivavieira@hotmail.com*

**Resumo:** O programa de extensão “Inclusão das Mulheres nas Ciências e Tecnologia (IMCT)”, em parceria com a ONG internacional “*Greenlight For Girls*”, é voltado para a educação básica (escolas públicas e privadas) e tem como finalidade minimizar, à longo prazo, a desigualdade de gênero em determinadas áreas do conhecimento e, por decorrência, aumentar o número de mulheres no mercado de trabalho onde são minoria. As ações propostas visam a incentivar e apoiar meninas das cidades de Ouro Branco, Congonhas e Conselheiro Lafaiete – MG a seguirem carreira nas áreas das Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática. As atividades se resumem em discussões, dinâmicas e oficinas com temas variados envolvendo Matemática, Física, Química, Astronomia, Neurociências e Robótica, com o apoio de docentes de universidade brasileiras e discentes da Universidade Federal de São João del-Rei e representantes da ONG. Os resultados da atuação deste programa no ano de 2012, 2013 e 2016 evidenciaram o pouco interesse das alunas nas disciplinas consideradas “difíceis” e em profissões ditas masculinas, da falta de afinidade com os(as) professores(as) dessas disciplinas e a influência social dos estereótipos de gênero na escolha da carreira (TORRES *et al.*, 2017), o que está em acordo com a literatura vigente (ANDRADE, 1997; BRITO, 2015; CRUZ, 2017).

**Palavras-chave:** Mulheres na Ciência. Educação. Gênero.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários/ EDITAL Nº 11/2018/UFSJ/PROEX

### **Bibliografia:**

ANDRADE, T. D. A família e a estruturação ocupacional do indivíduo. *In*: LEVENFUS, R. S. **Psicodinâmica da escolha profissional**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BRITO, C.; PAVANI, D.; JR, P. L. Meninas na ciência: Atraindo jovens mulheres para carreiras de ciência e tecnologia. Niterói: **Revista Gênero**, 2015.

CRUZ, J. O. **Mulher na ciência**: Representação ou ficção. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Escola Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

TORRES, K. B. V. **Inclusão das Mulheres nas Ciências e Tecnologia**: Ações voltadas para a Educação Básica. *Expressa Extensão*, 2017, 22.2: 140-156.

## CEFET ALÉM DOS MUROS: divulgando a educação tecnológica na Baixada Fluminense – RJ

**Luane da Costa Pinto Lins Fragoso**

*CEFET/RJ campus Nova Iguaçu/Colegiado do Ensino Médio*

*luane.fragoso@cefet-rj.br*

**Resumo:** O *campus* de Nova Iguaçu foi o primeiro do Sistema CEFET/RJ criado fora do município do Rio de Janeiro dando início ao Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e, atualmente, se configura como o maior *campus* depois da Sede. Tendo em vista a importância de um centro federal na região e com base no Plano de Desenvolvimento Institucional do Sistema que prioriza a educação por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, fomentando de forma reflexiva e crítica, a formação integral do alunado, foi criado o projeto de extensão intitulado *CEFET ALÉM DOS MUROS: Promovendo e Divulgando a Educação Tecnológica na Baixada Fluminense* com o intuito de estreitar os laços com a comunidade local e fortalecer parcerias no município de Nova Iguaçu e vizinhos. Este trabalho possui como objetivo apresentar tal projeto cuja finalidade é promover e divulgar a instituição, informando os seus respectivos cursos, suas conquistas, seus eventos, além dos procedimentos necessários para ingresso aos indivíduos oriundos de escolas de educação básica e ensino médio localizadas no município e adjacências. Como principais ações, destacam-se: (a) abertura da instituição para visitação, (b) oferecimento de minicursos/oficinas/palestras sobre variados assuntos destinados à comunidade externa, atividades sociais como campanhas solidárias e/ou trabalho voluntário, dentre outros. Desde o ano de sua implementação, várias ações foram realizadas com o público externo, aproximando o CEFET/RJ *campus* Nova Iguaçu da população local e contribuindo para o desenvolvimento científico, cultural e tecnológico da sociedade na qual está inserido.

**Palavras-chave:** CEFET. Educação tecnológica. Baixada Fluminense.

**Financiamento:** não tem.

### **Bibliografia:**

BRASIL. **Expansão da Rede Federal.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-aco/es/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 20 mar. 2020.

CEFET/RJ. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2015/2019.** Disponível em: <http://www.cefet-rj.br/index.php/historico-de-pdi-anteriores>. Acesso em: 15 mar. 2020.

## Paespe, uma Tecnologia Social

**Emilly Amâncio Araújo Barbosa<sup>1</sup>, Ronisson Carlos Soares da Silva Felizardo<sup>2</sup>, Samuel de Oliveira Rodrigues<sup>3</sup>, Geiza Thamirys Correia Gomes<sup>4</sup>, Roberaldo Carvalho de Souza<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Alagoas, CEDU, Pedagogia*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Alagoas, IM, Matemática*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Alagoas, FEAC, Ciências Contábeis*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Alagoas, CTEC, Engenharia Civil*

*emillyamancio@gmail.com*

**Resumo:** O PAESPE foi certificado pela Fundação Banco do Brasil (FBB) como uma Tecnologia Social. Define-se como Tecnologia Social, o conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida. O Programa de Apoio aos Estudantes das Escolas Públicas do Estado (PAESPE) é uma ação de extensão da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O Programa promove a transformação e ascensão socioeconômica de jovens em vulnerabilidade, por meio da formação interdisciplinar e diferenciada focada na busca de novas oportunidades acadêmicas e profissionais. O Programa é composto pelos projetos Paespe Júnior, Paespe e o Curso de Informática para Jovens e Adultos. Anualmente são atendidos cerca de 200 jovens e 300 adultos. O Paespe Júnior funciona como um reforço escolar e tem as disciplinas básicas de Português e Matemática. Já o Paespe oferece conteúdos de todas as disciplinas avaliadas pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Além das aulas, os alunos participam de atividades multidisciplinares, como palestras, oficinas, tutorias e visitas técnicas. O Curso de Informática Básica é ofertado aos alunos e à comunidade externa, priorizando os pais/responsáveis dos alunos dos projetos, tendo como principal objetivo a inclusão digital. Todas as atividades são realizadas por professores voluntários (docentes e discentes de diversos cursos da UFAL). Cerca de 70% dos jovens que participaram do Programa ingressaram em Instituições de Ensino Superior. Através das ações do Programa são atendidas 12 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

**Palavras-chave:** ODS. Tecnologia Social. Vulnerabilidade Socioeconômica.

## **Bibliografia:**

IDEB: **Resultados e metas**. [S. l.], 30 ago. 2018. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=106814>. Acesso em: 6 mar. 2020.

ITS BRASIL. **Caderno de Debate** – Tecnologia Social no Brasil. São Paulo: ITS, 2004.

GOMES, G. T. C.; SOUZA, R. C. Integração entre o ensino médio e a engenharia através do PAESPE. *In: Congresso de engenharia, ciência e tecnologia – CONECTE*. Maceió – AL, 2014. PAESPE recebe certificado de tecnologia social. Maceió/AL: Blenda Machado, 17 jul. 2019. Disponível em: <https://ufal.br/ufal/noticias/2019/7/paespe-recebe-certificado-de-tecnologia-social>. Acesso em: 6 mar. 2020.

PAESPE recebe Prêmio Sebrae de Educação Empreendedora. Maceió/AL: Pedro Vianna, 19 jun. 2019. Disponível em: <https://ufal.br/ufal/noticias/2019/6/paespe-recebe-premio-sebrae-de-educacao-empreendedora>. Acesso em: 6 mar. 2020.

SOUZA, R. C. **PAESPE**: O espelho que não pode quebrar. Maceió/AL: Q Gráfica, 2008.

SOUZA, R. C.; GOMES, G. T. C. O PAESPE como um vetor na redução das desigualdades através da educação de jovens e adultos para inclusão social. *In: Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia (COBENGE)*. Juiz de Fora – MG, 2014.



## Extensão Universitária e Transformação Social: Formando estudantes de Nutrição para uma atuação crítica em Saúde

**Paola Karolyne Jandrey, Eloyse Weeny Ramos Bieberbach Ceschim, Mônica de Caldas Rosa dos Anjos**

*Universidade Federal do Paraná (UFPR, Programa de Pós-graduação em Alimentação e Nutrição)*  
*pkjandrey@hotmail.com*

**Resumo:** A extensão universitária deve ser um processo educativo crítico, voltada à transformação da realidade, por meio da *re-ad-miração da ad-miração anterior*, como consequência da problematização de situações- limites, em um movimento dialético entre sujeitos da práxis e realidade. Deve estar amparada pela dialogicidade, visando uma permanente busca pelo saber e ser mais, alinhada a uma educação humanizadora, que supere os modelos tradicionais de educação, cujas características incluem tecnicismo, reducionismo, pragmatismo e positivismo. Diante deste cenário, o presente trabalho teve por objetivo, refletir sobre nossa atuação docente contra-hegemônica na unidade curricular: Extensão Universitária e Transformação Social I. A unidade faz parte da matriz curricular do curso de Nutrição, sendo ofertada no primeiro período. Nossa atuação foi analisada com base na etnografia colaborativa, tendo, como corte temporal, o segundo semestre de 2019. Primeiramente, ocorreu a problematização das percepções dos sujeitos sobre extensão universitária, seguida, por investigação temática reduzida sobre alimentação saudável, com idas a campo e debates em sala de aula. No transcorrer da unidade, percebemos forte influência do modelo tradicional de educação, que silencia estudantes e impede a participação ativa, como sujeitos e protagonistas, do próprio processo de educação. A insistência na condução pautada na educação freiriana, cuja problematização, criticidade, autonomia e criatividade foram estimuladas, provocou mudanças de atitude e transformação da visão primeira acerca do papel que cada sujeito assume no processo. Percebemos que, mesmo diante de resistências, optar por uma educação libertadora, possibilita a nós e aos demais sujeitos, atuar em prol de uma educação crítica promotora de transformação social.

**Palavras-chave:** Educação Crítica. Educação Superior. Comunicação. Curricularização da Extensão.

**Financiamento:** Esse trabalho foi financiado pelo programa de Demanda Social da CAPES.

## **Bibliografia:**

ANJOS, M. C. R. **Fronteiras na construção e socialização do conhecimento científico e tecnológico:** Um olhar para a extensão universitária [Tese]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador:** Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2011.

CUTOLO, L. R. A. Modelo Biomédico, reforma sanitária e a educação pediátrica. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 35, n. 4, 2006.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1983.

## Aplicação do jogo de tabuleiro sobre o cerrado para crianças do Ensino Fundamental

Laiza Andrade Nogueira<sup>1</sup>, Jéssica da Silva Dias<sup>1</sup>, Thaynara da Silva Lopes<sup>1</sup>,  
Diego Maia dos Santos<sup>1</sup>, Altamir Fernandes de Oliveira<sup>2</sup>, Amauri G. de  
Souza<sup>1</sup>, Carla P. de O. F. Melo<sup>1</sup>, Eric M. Garcia<sup>1</sup>, Hosane A. Taroco<sup>1</sup>, Luisa  
C. B. Reina<sup>3</sup>, Júlio Onésio Ferreira Melo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São João del-Rei/Campus Sete Lagoas

<sup>2</sup>Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri/Campus de Diamantina

<sup>3</sup>Universidade Federal do Mato Grosso/Campus de Sinop

*andrade.nogueira.laiza@gmail.com*

**Resumo:** O Cerrado é o maior bioma de Minas Gerais correspondente a 57% e o segundo bioma do Brasil, ocupando quase 25% do território, representa uma biodiversidade de espécies frutíferas que podem estimular pesquisas para a valorização dessa vegetação. Este programa de extensão é desenvolvido em escolas públicas de Sete Lagoas, com alunos do ensino fundamental para ensinar de maneira criativa e lúdica para melhor aproveitamento e fixação do tema abordado, durante a intervenção identificou-se uma necessidade de inovar o ensinamento para melhor interesse do conteúdo. Criou-se um jogo de tabuleiro denominado “Cerrado em foco”, às turmas trabalhadas foram divididas em grupos. O jogo contém cerca de 50 perguntas interdisciplinares, nas áreas de biologia, história, geografia, matemática e português, relacionando as matérias aprendidas em sala de aula com as características do cerrado. A aplicação do jogo é feita em dois momentos, antes da explicação do tema para mensurar o nível de conhecimento que os alunos possuem sobre o assunto e ao final das aulas para verificar o que eles absorveram durante o programa. A metodologia aplicada de forma lúdica é eficiente uma vez que prende a atenção das crianças e adolescentes, promovendo uma maior participação e consequentemente um melhor aprendizado e aproveitamento. Esse trabalho promove aos alunos conhecimento do local em que vivem, impulsionando a preservação do bioma e valorização da fauna e flora local.

**Palavras-chave:** Cerrado. Extensão. Interdisciplinar.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX/UFSJ).

## Sociabilidade, Ideologia e Direitos: a experiência do Grupo SoPHiE da UFSJ

Múcio Tosta Gonçalves<sup>1</sup>, Ana Luísa Costa Bernardes<sup>2</sup>, Bruno Dias de Paula<sup>3</sup>, César Augusto Neves<sup>3</sup>, Laura Crippa do Amaral<sup>3</sup>, Marcelo Bandeira de Mello Filho<sup>1</sup>, Matheus Felipe Fernandes Neto<sup>3</sup>, Thiago Valadão Braga<sup>3</sup>, Múcio Tosta Gonçalves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ) – Departamento de Ciências Econômicas*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ) – Curso de História*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ) – Curso de Ciências Econômicas*  
*mucio@ufsj.edu.br*

**Resumo:** O desenvolvimento da teoria econômica reproduz a polarização entre os conceitos de indivíduo e sociedade, essenciais na formação das Ciências Sociais. Num polo, o social não corresponde à coletividade; noutro, sim. Ora, o social resulta da existência e da ação de um sujeito individual; simultaneamente, tal sujeito só existe no social. A compreensão dialética das relações indivíduo- sociedade evita simplificações, entendendo que a vida social (coletiva/individual) deve ser compreendida em sua complexidade e organicidade. Buscando lidar com a questão da coletividade na formação dos cientistas sociais, bem como estabelecendo uma estratégia de abertura da compreensão do que é a Economia para a comunidade, foi criado na UFSJ, em 2017, o Grupo de Estudos “Sociabilidade: Pensamento, História, Economia (SoPHiE)”. A leitura e discussão coletiva de textos que tratam da dicotomia indivíduo/sociedade (DURKHEIM, 1999; WEBER, 2002; ELIAS, 1994; MAUSS, 2003; MARX, 2004, 2010; SIMMEL, 2006; GRAMSCI, 1999; LUKÁCS, 2010, entre outros), tendo o conceito de sociabilidade como norteador, explora também a produção de conhecimento em Economia e nas Ciências Sociais. Em 2019, a partir das discussões realizadas, e acompanhando as transformações sociais e políticas nacionais, o Grupo dedicou-se ao debate sobre ideologia e política. Como resultado, foi organizado o Seminário “Pós-política e Direitos Humanos no Brasil: conversas sobre a sociabilidade contemporânea”. Aberto ao público, o evento discutiu o tema com a sociedade local. Organizado e protagonizado pelos discentes vinculados ao Grupo, propiciou-se um espaço participativo e coletivo de reflexão crítica, no qual os participantes dialogaram sobre múltiplas dimensões da sociabilidade brasileira contemporânea.

**Palavras-chave:** Sociabilidade. Ideologia. Direitos. Política. Pensamento Econômico.

**Financiamento:** Sem financiamento.

### **Bibliografia:**

DURKHEIM, E. **Da Divisão Social do Trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ELIAS, N. **O processo civilizador**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

LUKÁCS, G. **Prolegômenos para uma ontologia do ser social**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.

MARX, K. **Sobre a questão judaica**. São Paulo: Boitempo, 2010.

MAUSS, M. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

SIMMEL, G. **Questões fundamentais da sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

WEBER, M. **Conceitos básicos de sociologia**. São Paulo: Centauro, 2002.

## Inclusão Digital: Informática básica para jovens e adultos em vulnerabilidade socioeconômica

**Geiza Thamirys Correia Gomes<sup>1</sup>, Samuel de Oliveira Rodrigues<sup>2</sup>,  
Roberaldo Carvalho de Souza<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Alagoas, CTEC, Engenharia Civil*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Alagoas, FEAC, Ciências-Contábeis*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Alagoas, CTEC, Engenharia Civil*

*geyzacorreia@hotmail.com*

**Resumo:** O Curso de Informática Básica para Jovens e Adultos é uma das atividades desenvolvidas pelo Programa de Apoio aos Estudantes das Escolas Públicas do Estado (PAESPE), que é uma ação de extensão realizada pelo Centro de Tecnologia (CTEC) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O Programa atende anualmente cerca de 200 jovens através de aulas preparatórias para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e mais de 300 adultos através de capacitações, palestras e reuniões. Os adultos são preferencialmente pais/responsáveis e familiares dos participantes jovens. O curso de informática básica é uma atividade que promove o processo de democratização do acesso às tecnologias, de forma a permitir a inserção de todos na sociedade da informação, o curso é composto pelos módulos (1) noção de hardware, pacote Office, e (3) ferramentas de internet para simplificar a rotina diária dos participantes, maximizar o tempo e as suas potencialidades; essas aulas são ministradas pelo grupo PET (Programa de Educação Tutorial) Ciência e Tecnologia. Além de incluir digitalmente estes jovens e adultos, que são vulneráveis socioeconomicamente, as atividades do curso de informática têm como objetivo promover a aproximação dos jovens com seus familiares entende-se que ao participar do curso, os adultos passam a frequentar o mesmo ambiente que seus filhos/parentes e desta forma entendem a importância de motivar estes adolescentes para o ingresso nas Instituições de Ensino Superior (IES). Através do curso de informática básica contribuimos com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 e 10.

**Palavras-chave:** Inclusão Digital. Jovens e Adultos. Vulnerabilidade Socioeconômica.

**Financiamento:** não se aplica.

### **Bibliografia:**

SOUZA, R. C. **PAESPE**: O espelho que não pode quebrar. Maceió/AL: Q Gráfica, 2008.

SOUZA, R. C.; SANTOS, R. F.; CHAVES, T. C.; SILVA, W. B. C. Programa de Apoio às Escolas Públicas do Estado Júnior. Belém\Pará. **6º. Congresso Brasileiro de Extensão Universitária – CBEU**. São Paulo: ABEU, 2014.

## Curricularização da extensão: representação e percursos

**Luciane Iwanczuk Steigleder, Dinora Tereza Zucchetti**

*Universidade Feevale, PPG em Diversidade Cultural e Inclusão Social*

*luciane.iwanczuk@gmail.com*

**Resumo:** A extensão universitária é a dimensão que articula de forma transformadora a universidade e a sociedade. Tem uma trajetória caracterizada por concepções díspares, assim como se somam os avanços e retrocessos em suas práticas. A regulamentação da extensão reforça as contradições e modelos distantes da função acadêmica (IMPERATORE, 2019). Nesse contexto, as universidades organizam-se em fóruns favorecendo o debate dessas concepções e avançando rumo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Destaca-se, sobretudo, o Fórum Nacional de Extensão das Universidades Comunitárias – FOREXT, de 1998, com uma importante interlocução política e papel central no estabelecimento das Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira, publicadas pelo Ministério da Educação – MEC para orientar a inserção da extensão no currículo, definida no Plano Nacional de Educação – PNE (2014- 2024). No âmbito da pesquisa apresentada propõe-se analisar os percursos do FOREXT na efetivação da curricularização da extensão. O método de pesquisa contempla a análise documental das cartas dos encontros nacionais do FOREXT, de 2014 a 2018 (VASCONCELOS, 2011). A sistematização das cartas possibilitou evidenciar a indissociabilidade e a curricularização como pauta presente nos eventos do FOREXT. Ainda, a participação do professor Gilberto Garcia do Conselho Nacional de Educação – CNE no encontro de 2015 mostrou-se estratégico, pois, a partir disso, estabeleceu-se uma comissão com os fóruns para construção das Diretrizes, publicadas em 2018. Conclui-se, dessa maneira, que o FOREXT tem importante papel na defesa de um posicionamento de práticas alinhadas com a transformação social e na busca de normativas que efetivam a institucionalização da extensão universitária.

**Palavras-chave:** Fórum de Extensão. Indissociabilidade. Currículo. Ensino Superior.

**Financiamento:** Universidade Feevale / Bolsa de Estudos Parcial da autora principal



## **Bibliografia:**

BRASIL. **Lei 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 151, n.120-A, p. 1, 26 jun. 2014. Edição extra. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm) Acesso em: 28 mar. 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CES Nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 49-50, 19 dez. 2018. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 06 mar. 2019.

FOREXT. **Encontro Nacional Extensão e Assembleia Nacional**. Cartas 2014-2018. Disponível em: [http://portal.pucminas.br/forext/index\\_padrao.php?pagina=4563](http://portal.pucminas.br/forext/index_padrao.php?pagina=4563). Acesso em: 21 abr. 2019.

IMPERATORE, S. **Curricularização da extensão**: Experiência da articulação extensão-pesquisa-ensino- extensão como potencializadora da produção e aplicação de conhecimentos em contextos reais. Rio de Janeiro: Gramma, 2019.

STEIGLEDER, L. I.; ZUCCHETTI, D. T.; MARTINS, R. L. **Trajetória para a curricularização da extensão universitária**: Atuação do FOREXT e diretrizes nacionais. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 10, n. 3, p. 167-174, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10916>. Acesso em: 22 mar. 2020.

VASCONCELOS, E. M. **Complexidade e pesquisa interdisciplinar**: Epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis: Vozes, 2011.

## **MOVIBEM: Empoderamento de comunidades a partir de capacitações teórico-práticas para a produção e construção com blocos de terra comprimida (BTC)**

**Alisson de Lima Xavier, Bwenda Nizianne de Azevedo Oliveira,  
Lilian Ferreira Cardoso da Silva**

*Instituto Federal da Paraíba (IFPB)- Campus João Pessoa, Coordenação de Extensão e Cultura, Curso de Licenciatura em Química e Tecnologia em Gestão Ambiental  
xdhamil13@gmail.com*

**Resumo:** A terra sempre foi utilizada como matéria prima para construções em toda história da humanidade, sendo um recurso de grande abundância na natureza. Ainda hoje, permanecem erguidos grandes monumentos e edifícios das eras mais remotas para comprovar tal feito, pois esta matéria-prima possui um caráter popular e de fácil acesso. Com essa proposta, o projeto MOVIBEM: Capacitação de comunidades para a construção com blocos de terra comprimida (BTC), constituído por docentes, discentes e técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus João Pessoa, buscou contribuir com o desenvolvimento socioeconômico dos parceiros sociais envolvidos (Movimentos dos Trabalhadores e Trabalhadoras por Direitos- MTD, Quilombo Ipiranga e Povo indígena Tabajara). A execução desse projeto cumpriu as seguintes etapas: revisão bibliográfica; encontro entre os parceiros sociais e a equipe acadêmica, com objetivo de alinhar e discutir as metas do projeto; aula teórica, abordando construções vernaculares e BTC; aula laboratorial, para estudo e análise do solo utilizado na produção do BTC e aula prática para manuseio de material, utilização de prensa e fabricação de tijolos, em regime de mutirão com os envolvidos. Como produto final desse projeto, é possível observar o beneficiamento, a partir da capacitação em BTC de toda a equipe acadêmica envolvida e parceiros sociais, de forma integralizada, com alcance teórico-prático. Nessa perspectiva, promoveu-se o senso de cooperativismo, estimulando o empoderamento através de iniciativas que ampliaram as suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho, garantindo assim uma melhoria na qualidade de vida das comunidades envolvidas.

**Palavras-chave:** Construção em Terra. BTC. Empoderamento. Desenvolvimento socioeconômico. Educação.

**Financiamento:** Esse trabalho foi desenvolvido com o apoio do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Campus João Pessoa.

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

MINKE, G. **Manual de construcción para viviendas antisísmicas de tierra**. Forschungslabor für Experimentelles Bauen Universidad de Kassel, 2001.

OLENDER, M. C. H. L. **A técnica do Pau-a-pique**: Subsídios para a sua preservação. 2006, 94 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

SILVA, I. A. **A crise da moradia**: A política habitacional para as classes de baixa renda de Campina Grande – PB. Rio de Janeiro: Agir; João Pessoa: UFPA, 1987.

THIOLLENT, M. Notas para o debate sobre pesquisa ação. *In*: BRANDÃO, C. R. (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

WEIMER, G. **Arquitetura popular brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

## Inserindo estudantes do ensino médio no contexto da ciência e tecnologia, através do PAESPE/UFAL

Wislayne Souza Alves<sup>1</sup>, Bruno Vitor Soares Teixeira<sup>2</sup>, Samuel de Oliveira Rodrigues<sup>3</sup>, Geiza Thamirys Correia Gomes<sup>1</sup>, Roberaldo Carvalho de Souza<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alagoas, CTEC, Engenharia Civil

<sup>2</sup>Universidade Federal de Alagoas, IQB, Química

<sup>3</sup>Universidade Federal de Alagoas, FEAC, Ciências Contábeis

wislayne.alves@ctec.ufal.br

**Resumo:** O Programa de Apoio aos Estudantes das Escolas Públicas do Estado (PAESPE) é uma ação de extensão realizada pelo Centro de Tecnologia (CTEC) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O Programa atende anualmente cerca de 200 jovens, preparando-os para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A experiência do PAESPE com a Iniciação Científica (IC) no ensino médio se dá através da participação em editais e chamadas públicas de fomento ao ingresso no ensino superior, pode-se destacar as experiências: (a) o Projeto Conhecer e Experimentar as Engenharias (CEENG); (b) o Projeto Conhecer e Despertar para a Engenharia de Petróleo e Gás no Ensino Médio (CENTROPET); (c) o Projeto de Formação de Multiplicadores para a Difusão de Conhecimentos em Petróleo, Gases Biocombustíveis e Petroquímica no Ensino Médio (FORPETRO); (d) Forma Engenharia; (e) Meninas e Jovens Fazendo Ciências Exatas, Engenharia e Computação. Atualmente, o PAESPE possui 29 bolsas do tipo PIBIC Ensino Médio em que os alunos são orientados por docentes do CTEC/UFAL ligados aos cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária, Civil, Química e Petróleo. Visto que, 54% dos alunos que participaram do PAESPE ingressaram em cursos de exatas e que 46% destes ingressaram em algum curso de engenharia, pode-se afirmar que o contato com a IC influencia na escolha da profissão destes jovens.

**Palavras-chave:** Ensino Médio. Vulnerabilidade Socioeconômica. Iniciação Científica

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

## **Bibliografia:**

SOUZA, R. C. **PAESPE: O espelho que não pode quebrar.** Maceió/AL: Q Gráfica, 2008.

GOMES, G. T. C.; SILVA, M. S. O.; SANTOS, A. K. da S.; SOUZA, R. C. O Programa PAESPE e os Projetos de Divulgação dos Cursos do CTEC. *In: Congresso de Engenharia, Ciência e Tecnologia (CONNECT)*, Maceió-AL., 2018.

GOMES, G. T. C.; ALVES, L. C. P.; BARRETO, J. K.; NOGUEIRA, J. F.; SOUZA, R. C. A Influência do Ctec na Opção De Curso dos Alunos do Paespe. *In: Congresso de Engenharia, Ciência e Tecnologia (CONNECT)*. Maceió-AL, 2018.

GOMES, G. T. C.; SOUZA, R. C.; SOUZA, C. F.; SANTOS, L. B. **Integração entre o ensino médio e a engenharia usando a chamada pública MCTI/CNPq/SPMPR/ Petrobrás nº18/201: meninas e jovens nas engenharias.** São Paulo: ABENGE, 2015.

SANTOS, L. B.; SOUZA, R. C. ; BARBOZA, A.S.R. ; SOUZA, V. C. B. O projeto conhecer e experimentar a engenharia: uma atividade de inovação desenvolvida pela Universidade Federal de Alagoas por meio do promove. **Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia**, 2011.

SANTOS, L. B.; SOUZA, R. C. Interação entre escolas de engenharia e de ensino médio da rede pública: reflexões, propostas e estratégias adotadas pela Universidade Federal de Alagoas. **Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia**, 2011.

SOUZA, R. C.; SANTOS, R. F.; CHAVES, T. C.; SILVA, W. B. C. Programa de Apoio às Escolas Públicas do Estado Júnior. *In: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária – CBEU*, 2014, Belém\Pará.

## Combate à evasão no ensino superior, ações com alunos oriundos da rede pública de ensino

**José Monteiro Hilário da Silva, Samuel Nascimento Figueredo, Samuel de Oliveira Rodrigues, Geiza Thamirys Correia Gomes<sup>4</sup>, Roberaldo Carvalho de Souza**

*Universidade Federal de Alagoas*

*josemonteirosilva321@gmail.com*

**Resumo:** O Programa de Apoio aos Estudantes das Escolas Públicas do Estado (PAESPE) é uma ação de extensão realizada pelo Centro de Tecnologia (CTEC) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O Programa atende anualmente cerca de 200 alunos, preparando-os para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O Paespe dá continuidade às suas ações através da orientação dada aos egressos do Programa que são aprovados nos cursos de graduação da UFAL. Essa ação para os alunos oriundos da rede pública de ensino se dá através dos projetos: Pró-egressos, Pró-exatas e Jovem Empreendedor Social. Os Prós-egressos apresentam aos calouros alguns serviços, como os de assistência social, e as oportunidades de bolsas, além disso, são dadas orientações acadêmicas: importância da assiduidade nas aulas, foco durante as explicações dos docentes e dicas como “aula dada é aula estudada, no mesmo dia”. Já o Pró-exatas é voltado para os alunos das áreas exatas, promove aulas de revisão, para reforçar a base matemática dos alunos que enfrentarão disciplinas com alto índice de reprovação. O PAESPE possui 14 bolsas de graduação da pró-reitoria de extensão, estes bolsistas são egressos do Programa e passam a atuar como monitores, além disso, organizam o andamento das ações de extensão através de diretorias, são elas: acadêmica, administrativa, captação de recursos, marketing e comunicação. São realizadas reuniões tutoriais para o acompanhamento das atividades e do desempenho acadêmico dos bolsistas, onde o objetivo principal é fazer desses indivíduos jovens empreendedores sociais, multiplicadores da ideia de transformação e ascensão social através da educação.

**Palavras-chave:** Evasão. Orientação Acadêmica. Vulnerabilidade Socioeconômica.

**Financiamento:** não se aplica.

### **Bibliografia:**

SOUZA, R. C. **PAESPE**: O espelho que não pode quebrar. Maceió/AL: Q Gráfica, 2008.

SOUZA, R. C.; SANTOS, R. F.; CHAVES, T. C.; SILVA, W. B. C. Programa de Apoio às Escolas Públicas do Estado Júnior. *In*: **Congresso Brasileiro de Extensão Universitária – CBEU**, 2014, Belém\Pará.

## Dezessete anos do projeto “Empreender Social” do Unileste: de atividade disciplinar a articulador de rede de responsabilidade social no Vale do Aço – MG

**Gabriela von Rückert<sup>1</sup>, Rosemary Silva Gomes<sup>2</sup>, Robésio Teixeira Gomes<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais – Unileste,  
Coordenação de Extensão*

*<sup>2</sup>Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais – Unileste,  
Curso de Administração  
gruckert@p.unileste.edu.br*

**Resumo:** O projeto de extensão “Empreender Social” nasceu em 2003 como uma atividade da disciplina “Laboratório de Responsabilidade Social” (curso de Administração) do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais – Unileste. Em 2005, com o crescimento do atendimento às demandas de comunidades vulneráveis, a atividade se tornou um projeto de extensão, no âmbito do curso e vinculado a disciplinas, denominado “Unileste em seu bairro”. Frente à adesão e dos retornos positivos nas comunidades atendidas, em 2009, o projeto passou a ser parte da Extensão Institucional, embora permanecendo vinculado ao curso de Administração. O projeto promove ações sociais em parceria com entidades públicas, privadas e organizações não governamentais, e, ao longo dos anos, passou a agregar aos seus parceiros externos a participação de outros projetos de extensão do Unileste. Sua ação extensionista se configura na promoção semestral de um evento realizado em escolas dentro de comunidades vulneráveis na região do Vale do Aço – MG. Desde 2009, o Empreender Social vem articulando as ações institucionais de adesão à Campanha de Responsabilidade Social, da ABMES (Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior), a qual confere o Selo de Instituição Socialmente Responsável. Nos últimos dez anos, o número de participações de ações/projetos de outros cursos vem aumentando, partindo de 8 em 2009 e alcançando 22 participações em 2019. Logo, o projeto tem demonstrado ser um forte articulador de uma rede de responsabilidade social, agregando projetos/ações tanto acadêmicos quanto da comunidade externa em um evento de transformação social com características multi e interdisciplinares.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Responsabilidade social. Rede. Vale do Aço.

**Financiamento:** Unileste



## **Avaliação do ganho de Conhecimento Nutricional de Educadores Infantis, Profissionais da Área da Saúde e Manipuladores de Alimentos após Intervenção Nutricional**

**Luiz Felipe de Paiva Lourenção<sup>1</sup>, Paula Ribeiro Santos<sup>2</sup>, Valmira Cristina de Andrade<sup>3</sup>, Milena de Negreiros Linhares<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Nutricionista e Mestre em Ciências da Saúde; Doutorando em Ciências da Pediatria, Unifesp*

*<sup>2</sup>Licenciada em Matemática, Mestra em Estatística e Experimentação Agropecuária, UFLA*

*<sup>3</sup>Graduanda em Nutrição, Centro Universitário de Brasília – UniCEUB  
luizfelipepaiva03@gmail.com*

**Resumo:** A promoção de práticas alimentares adequadas está inserida no contexto da adoção de formas de vidas saudáveis, sendo ingrediente importante na promoção da saúde e qualidade de vida. Diante da necessidade destas boas práticas alimentares, faz-se necessário o conhecimento nutricional pelos diferentes atores envolvidos no processo educacional de crianças e adolescentes. O objetivo do estudo foi avaliar o nível de ganho de conhecimento nutricional dos profissionais da área da saúde, manipuladores de alimentos e educadores infantis, antes e após um curso de intervenção nutricional. Trata-se de um estudo de intervenção educativa baseado no modelo de avaliação de treinamento nível 2 de Kirkpatrick (aprendizagem). Todos os profissionais, sendo 89 profissionais da saúde, 81 manipuladores de alimentos e 224 educadores infantis participaram de um Curso de Promoção da Saúde e Prática Pedagógica na Educação Infantil. Utilizou-se o Questionário de Conhecimento Nutricional (QCN) e para a avaliação de aquisição de conhecimento uma escala Likert, contemplando a metodologia pré-teste e pós-teste. A partir da avaliação inicial, foi constatado que nas três categorias, a maioria dos participantes apresentou moderado conhecimento nutricional, sendo 87,64% de profissionais da saúde, 80,3% dos manipuladores de alimentos e 68,3% dos educadores infantis. Por meio do teste t pareado, observou-se diferença ( $p < 0,001$ ) entre as notas médias após e antes do programa de intervenção nutricional em todas as categorias profissionais. Conclui-se a importância da Educação Permanente em Saúde para esses trabalhadores por lidarem diretamente com a população, a fim de capacitá-los a promoverem ações de conscientização para uma alimentação adequada e saudável.

**Palavras-chave:** Conhecimento Nutricional. Educação Alimentar e Nutricional. Alimentação saudável. Educação em Saúde.

**Financiamento:** CAPES.

### **Bibliografia:**

SCAGLIUSI, F. B. Tradução, adaptação e avaliação psicométrica da escala de conhecimento nutricional do National Health Interview Survey Cancer Epidemiology. **Revista de Nutrição**, Campinas, 2006.

BARBOSA, L. B. Estudos de avaliação do conhecimento nutricional de adultos: Uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Alimentar e Nutricional – EAN**. Jornada de Educação Alimentar e Nutricional 2018. Brasília, DF, 2018.

LEMBECK, J. D.; SIMAS, H. E.; PEREIRA JUNIOR, M. Identificação do Nível de Conhecimento sobre Aspectos Nutricionais Relacionados ao Câncer em Acadêmicos de Educação Física do Iesgf. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 61, n. 1 p. 87-92, 2018.

PAGOTTO, H. Z. *et al.* Nível de conhecimento, atitudes e práticas dos manipuladores de alimentos em serviços de alimentação. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, 2018.

## Neurociência e Direito no Cinema a partir do Filme “A Ilha do Medo”

Nicole Moreiras Urbini<sup>1</sup>, Caroline Janaina de Jesus<sup>1</sup>, Isadora Nunes<sup>1</sup>, Júlia Ligocki Pinto Weschenfelder<sup>1</sup>, Samira Schultz Mansur<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Santa Catarina Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Fonoaudiologia*

<sup>2</sup>*Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Ciências Morfológicas*  
*urbini.nicole@gmail.com*

**Resumo:** O cinema é uma forma de lazer que desperta o interesse pelo aprendizado e a discussão sobre diversas áreas de estudo. O objetivo geral desta atividade foi compreender o vínculo interdisciplinar entre a neurociência e o direito a partir da exibição do filme “A Ilha do Medo”. Os objetivos específicos foram caracterizar os transtornos mentais, com ênfase em esquizofrenia e paranoia, e dialogar sobre os hospitais de custódia no sistema penal brasileiro. O trabalho ocorreu com a apresentação do filme no auditório da biblioteca central desta Universidade com posterior debate entre profissionais da área médica (psiquiatria) e jurídica (advocacia criminal). A sessão foi gratuita, amplamente divulgada e aberta a toda comunidade. Estiveram presentes dezessete participantes de cursos de graduação (direito, física, fonoaudiologia e psicologia), os quais puderam sanar dúvidas, discutir e refletir sobre as temáticas citadas, junto a profissionais das áreas clínica e acadêmica. O debate permitiu obter conhecimentos sobre esquizofrenia e paranoia e os comportamentos dos pacientes acometidos, bem como sobre a lobotomia, método citado no filme para eliminação de sintomas psicopatológicos. Oportunizou conhecer como são tratados os doentes mentais no sistema penal brasileiro a partir de uma breve história dos hospitais de custódia e medidas de segurança. As reflexões acerca dos transtornos mentais e a vinculação desta temática às condições dos hospitais de custódia para tratamento psiquiátrico revelou a importância de se compartilhar experiências interdisciplinares em um ambiente acadêmico, a fim de diminuir as lacunas entre as ciências e incentivar a proximidade entre futuros profissionais e seus pacientes.

**Palavras-chave:** Neurociência. Direito. Cinema.

**Financiamento:** Não se aplica.

## **Seminário de Educação Fiscal do Cariri Cearense: uma trajetória de sucesso**

**Milton Jarbas Rodrigues Chagas, Ricardo Aladim Monteiro, Mateus Moreira Cruz, Pedro Vinicius de Sousa Carvalho, Paulo Henrique Leal**

*Universidade Federal do Cariri, Curso de Ciências Contábeis*

*milton.rodrigues@ufca.edu.br*

**Resumo:** O conhecimento sobre como utilizar de modo eficiente os recursos disponíveis é necessário para que haja equilíbrio financeiro tanto no contexto familiar como empresarial. O programa de extensão Cariri Consciente: o conhecimento transforma o cidadão, vinculado a Pró-reitoria de extensão da Universidade Federal do Cariri, possui uma de suas ações voltadas ao planejamento e realização do Seminário de Educação Fiscal do Cariri, o qual é realizado anualmente e tem por objetivo disseminar e fortalecer a educação fiscal para a cidadania, a transparência e o controle social na região do Cariri Cearense. O público alvo do evento corresponde aos representantes institucionais, municipais, estaduais, federais, estudantes e demais interessados. No ano de 2019 foi realizada a 3ª edição do referido seminário com a participação de mais de 300 pessoas. O planejamento para o seminário seguinte inicia-se logo após a avaliação, que é feita ao final da edição anterior. A metodologia adotada corresponde a um conjunto de reuniões mensais nas quais são definidos os temas gerais, a formatação do evento, a escolha dos palestrantes, a forma de captação de recursos, além do convite aos parceiros para auxílio na elaboração e a definição de estratégias de divulgação. Como resultados observou-se um aumento considerável na participação do público alvo de um ano para o outro, assim como a diversificação dos temas apresentados e discutidos nos diferentes anos, mediante as sugestões dadas pelos participantes. Nota-se que o seminário se modifica ano a ano. Em 2019 houve a inserção do envio de artigos para apresentação oral.

**Palavras-chave:** Educação Fiscal. Cariri Cearense. Cidadania.

**Financiamento:** Universidade Federal do Cariri (UFCA).

## **Bibliografia:**

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Tradução COUTINHO, C. N. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

BRASIL. **Programa Nacional de Educação Fiscal**. Educação Fiscal no contexto social. Brasília, 2005.

BUFFON, M. **A tributação como instrumento de densificação do princípio da dignidade da pessoa humana**. São Leopoldo. Unisinos, 2007.

CIAT (Centro Interamericano de Administraciones Tributarias). Capacidade de Administração Tributária, Aceitação Social do Imposto, Desenho Normativo. Brasília: Esaf, 2000.

COMPARATO, F. K. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2005.

COMPARATO, F. K. **Ética**: Direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

FAVEIRO, V. **O Estatuto do contribuinte**: A pessoa do contribuinte no estado social de direito. Coimbra: Coimbra, 2002.

GALDINO, F. **Introdução à Teoria dos Custos dos Direitos**: direitos não nascem em árvores. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005.

RFB. **Educação Fiscal**: Conscientização da sociedade sobre os direitos e deveres fiscais. Coordenação geral de atendimento e educação fiscal, 2015.

SEFAZCE. **Programa de educação fiscal do Ceará**. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2020/01/07/programa-de-educacao-fiscal-do-ceara-apresenta-balanco-das-atividades-de-2019/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

## Neurociência e História no Cinema a partir do Filme “Instinto”

Caroline Janaina de Jesus<sup>1</sup>, Isadora Nunes<sup>1</sup>, Júlia Ligocki Pinto Weschenfelder<sup>1</sup>, Nicole Moreiras Urbini<sup>1</sup>, Samira Schultz Mansur<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Fonoaudiologia

<sup>2</sup>Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Ciências Morfológicas  
carolinejdeje@hotmail.com

**Resumo:** A neurociência retratada em obras cinematográficas estimula a curiosidade desta área do conhecimento e permite vinculá-la a outras ciências. O objetivo geral desta atividade foi compreender o vínculo interdisciplinar entre a neurociência e a história a partir da exibição do filme “Instinto”, de Jon Turteltaub e lançado em 1999. Os objetivos específicos foram explicar a relação entre homens, macacos e neurônios espelho e conversar sobre o materialismo histórico na construção do ser social. O trabalho ocorreu com a apresentação do filme no auditório da biblioteca central desta Universidade com posterior debate entre profissionais das áreas médica (psiquiatria) e de ciências humanas (história). A sessão foi gratuita, amplamente divulgada e aberta a toda comunidade. Estiveram presentes quinze participantes dos cursos de graduação em engenharia elétrica, farmácia, fonoaudiologia e psicologia, os quais puderam sanar dúvidas e refletir sobre os temas debatidos frente a profissionais das áreas clínica e acadêmica. O debate exposto a partir do tema da psiquiatria apontou para as relações instintivas de homens e macacos e explicou a ação dos neurônios espelho em seus comportamentos. Já o diálogo com a história permitiu conhecer acerca do homem primitivo e o desenvolvimento de sua civilização para o convívio social. Sugere-se que as reflexões das temáticas dialogadas encurtaram a distância entre áreas de estudo que se complementam e raras vezes se interseccionam na academia. A vinculação entre os conhecimentos da neurociência e da história disseminados em um ambiente acadêmico pode contribuir para a compreensão da evolução humana entre estudantes e profissionais.

**Palavras-chave:** Neurociência. História. Cinema.

**Financiamento:** Não se aplica.

## Projeto “UNISALE Parceria Universidade-Escola”: escuta e Alteridade na Sala de Aula de Língua Inglesa

**Isabela de Oliveira Campos, Carlos Eduardo Jardim Gonzaga, Gabriela da Cunha Barbosa Saldanha, Kely Cristina Silva, Nathalie Alacoque da Silva Barros, Rafael Hortelan de Melo, Coordenação: Profa. Dra. Valdeni da Silva Reis**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras*  
*isabelacamposufmg@gmail.com*

**Resumo:** Parte integrante do Programa Interfaces da Formação em Línguas Estrangeiras (FALE/UFGM), o projeto UNISALE Parceria Universidade-Escola estabelece parcerias que conectam duas instituições públicas de ensino, a saber, a escola e a universidade, no intuito de programar rel(ações) (REIS, 2011) que favoreçam o ensino-aprendizagem na sala de aula de língua inglesa. As rel(ações) dentro do projeto são fortemente dependentes do que o professor-parceiro estabelece e demanda em seu contexto, o que implica uma posição de escuta e serviço por parte da universidade e um reposicionamento desta última vista historicamente como detentora dos saberes. Desse modo, o presente trabalho pretende analisar os dizeres e ações empreendidas pelos parceiros da universidade ao se colocarem em uma posição de escuta e serviço e ao buscarem um deslocamento do lugar de especialistas com soluções prontas, evidenciado em um estudo anterior acerca do projeto (CAMPOS, 2019). Pretendemos ainda analisar as implicações desse reposicionamento na construção da relação de alteridade entre os parceiros da escola e da universidade durante o ano letivo de 2020. Ancorados pelos princípios e procedimentos da Análise de Discurso franco-brasileira (ORLANDI, 2015), narrativas escritas pelos parceiros serão analisadas. Resultados preliminares apontam para posicionamentos conflituosos vivenciados pelos sujeitos que buscam negociar saberes, sentidos e práticas. Por fim, a partir de deslocamentos (NEVES, 2008) experiências pelos sujeitos-parceiros, outros dizeres, posições e ações são possibilitadas, propiciando “soluções possíveis para cada situação e cada um, ainda que de forma provisória, jamais definitiva.” (CORACINI, 2008 p. 13).

**Palavras-chave:** Parceria Universidade-Escola. Ensino/Aprendizagem de Língua Inglesa. Escola Pública.

**Financiamento:** CENEX/PROEX/PBEXT.

## **Bibliografia:**

CAMPOS, I. O. **Parceria Universidade-Escola na Sala de Aula de LI:** (relação, legitimação e deslocamentos do dizer/fazer. 181 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Belo Horizonte, 2019.

CORACINI, M. J. **A-present-ação.** *In:* ECKERT-HOFF, B. M. **Escritura de si e identidade:** o sujeito professor em formação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2008, p.11-18.

NEVES, M. S. **Identificações subjetivas no discurso sobre avaliação de aprendizagem após um curso de Educação Continuada.** Horizontes, 2008.

ORLANDI, E. **Análise de discurso:** Princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2015.

REIS, V. S. Identificação e relação entre professor (LE) e formador em um projeto de educação continuada. **Signum: Estudos da Linguagem**, Londrina, 2011.



## ***Blog Cariri Transparente: Transparência nas informações dos municípios do Cariri Cearense***

**Ricardo Aladim Monteiro, Mateus Moreira Cruz, Pedro Vinicius de Sousa Carvalho, Paulo Henrique Leal, Milton Jarbas Rodrigues Chagas**

*Universidade Federal do Cariri, Curso de Ciências Contábeis*

*Ricardo.aladim@ufca.edu.br*

**Resumo:** O exercício da cidadania se relaciona com a participação consciente e responsável do indivíduo na sociedade, zelando para que seus direitos não sejam violados. Buscando isso, a Constituição Federal de 1988 garante o acesso aos dados públicos gerados e mantidos pelo governo por meio do portal da transparência. Diante disso, o *Blog Cariri Transparente*, vinculado ao programa de extensão da Universidade Federal do Cariri, foi criado com o objetivo de incentivar o controle social da população na região do Cariri Cearense, em especial da região Crajubar (Crato, Juazeiro e Barbalha). Para que isso ocorra, os dados disponíveis nos portais de transparência dos poderes Legislativo e Executivo desses municípios são transformados em informações e divulgados por meio de notícias de fácil compreensão para a população. As análises são realizadas através do levantamento das informações orçamentárias referentes a obras e projetos realizados ou a realizar, despesas e fontes de arrecadação das instituições. Depois de elaboradas, as notícias são revisadas e publicadas. Cabe salientar que nenhuma das informações postadas possui algum viés partidário, as mesmas são de responsabilidade dos membros do programa. Nesse contexto, o blog conta com mais de 80 publicações realizadas desde 2018, mais de 6.000 visualizações e 2.300 visitantes desde então. O interesse dos cidadãos pelos salários pagos na Câmara Municipal de Juazeiro ou o aumento dos gastos com diárias nesse mesmo município demonstra seu crescente interesse em relação ao destino e execução das verbas públicas. Demonstrando, assim, a demanda por essas informações, as quais auxiliam no controle social.

**Palavras-chave:** Cidadania. Portal da transparência. Cariri Cearense.

**Financiamento:** Universidade Federal do Cariri (UFCA).

## **Bibliografia:**

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Tradução COUTINHO, C. N. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

BRASIL. **Programa Nacional de Educação Fiscal**. Educação Fiscal no contexto social. Brasília, 2005.

BUFFON, M. **A tributação como instrumento de densificação do princípio da dignidade da pessoa humana**. São Leopoldo. Unisinos, 2007.

CIAT (Centro Interamericano de Administraciones Tributarias). Capacidade de Administração Tributária, Aceitação Social do Imposto, Desenho Normativo. Brasília: Esaf, 2000.

COMPARATO, F. K. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2005.

COMPARATO, F. K. **Ética**: Direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

FAVEIRO, V. **O Estatuto do contribuinte**: A pessoa do contribuinte no estado social de direito. Coimbra: Coimbra, 2002.

GALDINO, F. **Introdução à Teoria dos Custos dos Direitos**: direitos não nascem em árvores. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005.

RFB. **Educação Fiscal**: Conscientização da sociedade sobre os direitos e deveres fiscais. Coordenação geral de atendimento e educação fiscal, 2015.

SEFAZCE. **Programa de educação fiscal do Ceará**. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2020/01/07/programa-de-educacao-fiscal-do-ceara-apresenta-balanco-das-atividades-de-2019/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

## Ensino da Educação Fiscal em escolas dos municípios do Cariri Cearense: Relato de experiências

**Paulo Henrique Leal, Ricardo Aladim Monteiro, Milton Jarbas Rodrigues Chagas, Mateus Moreira Cruz, Pedro Vinicius de Sousa Carvalho**

*Universidade Federal do Cariri, Curso de Ciências Contábeis*

*paulo.leal@ufca.edu.br*

**Resumo:** A Educação Fiscal é um dos instrumentos de cidadania presentes no Brasil e este deve ser exercido não somente como direito, mas também como um dever de todo cidadão. Partindo dessa premissa, o programa de extensão da Universidade Federal do Cariri: “Cariri Consciente: o conhecimento transforma o cidadão”, vinculado à Pró-reitoria de Extensão dessa Universidade, realizou ações de ensino em algumas escolas públicas dos municípios de Crato, Juazeiro e Barbalha, na região do Cariri Cearense nos anos de 2018 e 2019. As ações investidas nessas escolas tiveram como objetivo o ensino sobre educação fiscal, trabalhando temas inerentes ao exercício da cidadania, como: história e função social dos tributos, crimes contra a ordem tributária, fiscalização das origens e aplicações dos recursos públicos por meio dos portais de transparência, etc. Tais atividades foram realizadas através de palestras com duração média de 1h30min para alunos do ensino médio. Cerca de 40 alunos participaram em cada uma dessas ações. Cinco bolsistas foram responsáveis por realizar as atividades, sendo três no primeiro ano (2018) e os demais no ano seguinte (2019). Nas palestras os bolsistas utilizaram slides, vídeos e imagens com assuntos pertinentes à educação fiscal. A princípio os alunos desconheciam o tema abordado, entretanto, durante a atividade, mostraram-se bastante interessados no assunto, pois perceberam que poderiam ajudar na manutenção social, praticando atividades condizentes com o exercício eficaz da cidadania. Como resultados observou-se uma maior disseminação e discussão da educação fiscal entre jovens e adolescentes e o interesse dos mesmos sobre o assunto.

**Palavras-chave:** Educação Fiscal. Cidadania. Tributos.

**Financiamento:** Universidade Federal do Cariri (UFCA).

## **Bibliografia:**

BOBBIO, N. **A era dos direitos**. Tradução COUTINHO, C. N. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

BRASIL. **Programa Nacional de Educação Fiscal**. Educação Fiscal no contexto social. Brasília, 2005.

BUFFON, M. **A tributação como instrumento de densificação do princípio da dignidade da pessoa humana**. São Leopoldo. Unisinos, 2007.

CIAT (Centro Interamericano de Administraciones Tributarias). Capacidade de Administração Tributária, Aceitação Social do Imposto, Desenho Normativo. Brasília: Esaf, 2000.

COMPARATO, F. K. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2005.

COMPARATO, F. K. **Ética**: Direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

FAVEIRO, V. **O Estatuto do contribuinte**: A pessoa do contribuinte no estado social de direito. Coimbra: Coimbra, 2002.

GALDINO, F. **Introdução à Teoria dos Custos dos Direitos**: direitos não nascem em árvores. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005.

RFB. **Educação Fiscal**: Conscientização da sociedade sobre os direitos e deveres fiscais. Coordenação geral de atendimento e educação fiscal, 2015.

SEFAZCE. **Programa de educação fiscal do Ceará**. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2020/01/07/programa-de-educacao-fiscal-do-ceara-apresenta-balanco-das-atividades-de-2019/>. Acesso em: 20 fev. 2020.

## A extensão enquanto método de ensino-aprendizagem no Curso Superior de Jogos Digitais: O Caso do Jogo Estação de Brincar

**Pâmela Ketulin Mattos Gomes<sup>1</sup>, André Luiz Brazil, Vitor Romani de Oliveira Amadeu, Lucas Gonçalves Araújo, Rogério Medeiros Dias**

*Instituto Federal do Rio de Janeiro, Campus Engenheiro Paulo de Frontin (IFRJ/CEPF), Curso Superior de Tecnologia em Jogos Digitais*

*pamela.gomes@ifrj.edu.br*

**Resumo:** Neste trabalho, apresentaremos uma iniciativa interdisciplinar desenvolvida no Curso Tecnólogo em Jogos Digitais do Instituto Federal do Rio de Janeiro, campus Engenheiro Paulo de Frontin, em que se utilizou a extensão como um método de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de jogos educativos pelos estudantes do referido curso. A saída para além dos muros do campus, foi identificada como uma necessidade por entender que um Jogo Educativo deve responder a um problema educativo real. No presente relato de experiência, descreveremos a realização de uma proposta extensionista entre o IFRJ/CEPF e a Escola Municipal Joaquim Mendes, cujo objetivo estava na produção de um jogo educativo para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os alunos desenvolvedores do jogo “Estação de Brincar”, buscaram a escola municipal para entender as necessidades e interagir com esse público alvo específico. Todo o processo metodológico foi baseado na articulação entre pesquisa, ensino e extensão, ora sendo desenvolvido em esfera interna, na sala de aula do campus, e ora em esfera externa, na escola. Fizeram parte do processo metodológico: aprendizagem e desenvolvimento de técnicas aprendidas em aula, revisão bibliográfica, visitas externas, orientação da psicopedagoga da escola, testes do jogo, entre outros. Todo este processo foi capaz de desenvolver algo que de fato fosse eficiente, e que respondesse a um problema presente na escola. Ações como esta mostram que a extensão não precisa acontecer apenas a partir de projetos ou programas destinados a esta finalidade. A extensão também pode ocorrer por intermédio das disciplinas, seja de ordem teórica ou prática.

**Palavras-chave:** Jogos educativos. Método de Ensino-Aprendizagem. Extensão.

## **Bibliografia:**

LOPES, M. da G. **Jogos na Educação** – Criar, Fazer, Jogar. Editora: Cortez, 2011.

KOGLIN, T.; KOGLIN, J. C. A Importância da Extensão nas Universidades Brasileiras e a Transição do Reconhecimento ao Descaso. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, 2019.

PRENSKY, M. **Aprendizagem Baseada em Jogos Digitais**. São Paulo. Editora: Senac SP, 2012.

PINA-OLIVEIRA, A.; CHIESA, A. B. de S. S. Contribuições para a Extensão Universitária no Século XXI. **Extensio: R. Eletr. de Extensão**, Florianópolis, v. 13, n. 23, p. 03-15, 2016.

SANTOS, B. A Universidade no Século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 23, p. 137-202, 2005.

TRIOLLENT, M. **Construção do Conhecimento e Metodologia da Extensão**. IN: Cronos, Natal, 2002.

## Meio Ambiente e Ludicidade: a extensão como oportunidade de reflexão na Educação Infantil e Ensino Fundamental

**Sabrina dos Santos de Freitas, Maria de Lourdes Matos Barreto,  
Kamilla Oliveira Botelho**

*Universidade Federal de Viçosa, Economia Doméstica, Educação Infantil*  
*Sabrina.freitas@ufv.br*

**Resumo:** O projeto Meio Ambiente e Ludicidade iniciaram-se em 2015 motivado pelo interesse e a paixão dos envolvidos em explorar o tema cuidado com o meio ambiente e respeito aos animais na cidade de Viçosa-MG. O objetivo geral é contribuir para a construção de conhecimentos a respeito do meio ambiente por meio de atividades lúdicas, como jogos e histórias, de modo a auxiliar na formação de crianças e professores de instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental de Viçosa e região. Os objetivos específicos incluem auxiliar na construção de conhecimentos sobre diferentes espécies animais; estimular o respeito promovendo a reflexão sobre posse responsável, uso da água e manejo correto do lixo. Para alcançá-los a equipe do projeto desenvolve ações como planejamento, desenvolvimento e avaliação de atividades em escolas e eventos, oficinas e pesquisas sobre o tema. Nestes cinco anos foram realizados cerca de 200 atendimentos em instituições de educação infantil e ensino fundamental, aproximadamente 50 participações em eventos em Viçosa e região, reuniões de equipe, capacitação de membros e demais estudantes e profissionais por meio de minicursos para confecção de jogos e história com materiais reaproveitados. Mediante parcerias com comunidade e universidade e empenho da equipe, formada por estudantes e profissionais dos cursos de Educação Infantil e Medicina Veterinária, nossas metas têm sido alcançadas. Embora existam dificuldades e desafios, a equipe se esforça para proporcionar uma experiência lúdica e significativa para crianças, professores e toda comunidade que têm participado ao longo destes anos de execução, impactando positivamente todos envolvidos.

**Palavras-chave:** Meio Ambiente. Ludicidade. Educação.

**Financiamento:** PIBEX.

## **Bibliografia:**

BARRETO, M. L. M. **EIN 233–Fundamento da Teoria Piagetiana**. Notas de Aula, 2012.

COELHO, B. **Contar Histórias: Uma Arte Sem Idade**. São Paulo: Ática, 2004.

JACOBI, P. **Cidadania e Sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, 2003.

MACEDO, L, PETTY, S; PASSOS, N. C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MELLO, S. S; TRAJBER, R. **Vamos cuidar do Brasil: Conceitos e práticas em educação ambiental na escola**. MEC: UNESCO, 2007.

PEREIRA, S. C. **Educação Ambiental: Ação e conscientização para um mundo melhor**. Belo Horizonte: SEE/MG, 2002.

PIFERRER, R. T. **Descoberta do ambiente natural e sociocultural**. IN: ARRIBAS, T. L. Educação Infantil – Desenvolvimento, Currículo e Organização Escolar. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

TIRIBA, L. Seres humanos e natureza nos espaços de Educação infantil. Disponível em: <http://www.aliancapelainfancia.org.br/biblioteca/textos/detalhe.asp?nt=723037>.



## Relato de Experiências: Diálogos sobre a Extensão na Faculdade de Odontologia da UFMG

**Érika Talita Silva, Bárbara Thifany de Andrade Braga, Isabel Cristina da Silva Venceslau, Luiza de Oliveira Galvão, Walison Arthuso Vasconcellos, Maria Inês Barreiros Senna**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia – Centro de Extensão*

*erikatalita@yahoo.com.br*

**Resumo:** A gestão da Extensão pressupõe o desenvolvimento de mecanismos que favoreçam o monitoramento e avaliação das suas ações e resultados, de acordo com as diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária (PNEU). Este trabalho é um relato de experiência sobre o Evento “Diálogos sobre a Extensão na FAO/UFMG” proposto pela equipe do Centro de Extensão da Faculdade de Odontologia da UFMG (FAO-UFMG), realizado no 1º semestre de 2019. O objetivo deste trabalho é descrever o processo de implementação de um espaço permanente, ampliado e colaborativo de discussão, monitoramento e avaliação das ações de extensão da FAO-UFMG. Este é um relato de experiência baseado em estudo documental sobre a atividade proposta, envolvendo aproximadamente 77 pessoas e nove ações de extensão. O instrumento de autoavaliação questionava em que medida as ações cumpriam as cinco diretrizes da PNEU. A escala variava de 1 (muito insatisfatório) a 10 (muito satisfatório). Os resultados coletados foram categorizados em três grupos. As frequências de respostas de 1 a 4 receberam pontuação (0) e foram consideradas “incipientes”, as respostas de 5 a 7 receberam a pontuação (1) e foram consideradas “em desenvolvimento” e as respostas de 8 a 10 receberam a pontuação (2) e foram consideradas “avançadas”. A Extensão desenvolvida pela FAO/UFMG apresenta sólidas características nas diretrizes relacionadas à natureza acadêmica das atividades, entretanto, precisa avançar no diálogo com a comunidade atingida e com outras áreas e profissões. O evento favoreceu a troca de experiências e autoconhecimento, indicando sua potencialidade como espaço formativo e de avaliação.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Diretrizes da Extensão. Avaliação.

**Financiamento:** PROEX (Fomento Apoio a Gestão).

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Lei nº 9394** de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm), 1996.

\_\_\_\_\_. **Resolução Nº 7 de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União, nº 243, Brasília-DF, 2018.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. (2007). **Extensão universitária**: Organização e sistematização; Minas Gerais, UFMG; Belo Horizonte, 2007.

\_\_\_\_\_. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus – AM – Maio 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

MATTOS, F. F., DALSECCO A. B., Silva E.T.; AUAD, S. M. **Perfil das ações na Faculdade de Odontologia da UFMG**. Belo Horizonte. Arquivos em Odontologia 47, 2011.

MOURA, A. P. A. O. **Diálogo entre as Diretrizes da Extensão Universitária e Ações Extensionistas na Área de Educação de Jovens e Adultos**. Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação, 2018.

## Clube de Ciências: primeiros passos em busca de conhecimento científico

**Ester Silva Chaves, Pâmela Cristina Leite dos Santos, Leandro Laranjeira da Silva, Alessandra de Rezende Ramos**

*Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática,  
-UNIFESSPA*

*esterchaves@unifesspa.com.br*

**Resumo:** O Clube de Ciências se caracteriza como espaço não formal para difusão do conhecimento científico entre os alunos participantes (clubistas) e os colaboradores, potencializando a formação inicial e continuada dos envolvidos. Este estudo objetiva identificar as percepções dos clubistas, na atividade inicial do Clube de Ciências, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, em 2020. A atividade foi realizada com dez alunos do 1º ano do Ensino Médio, de escolas públicas do município de Marabá-Pa. As ações desenvolvidas foram “City Tour” no Campus Universitário, dinâmica de socialização, exibição do documentário “Cosmos: a spacetime odyssey” e gincana de “Fato ou Fake News”, com perguntas sobre o documentário. Os clubistas foram convidados a expressarem nos “Diários de Bordo”, por meio de escrita livre e de modo gráfico/imagético, as percepções do encontro, mediante o desenho de *emojis*, classificando-as em: Excelente; Boa; Regular e Ruim. Após a sistematização dos resultados, baseada na metodologia qualitativa, com ênfase em estudos exploratórios, e analisados os dados visuais e os conteúdos expressos, foi observado que: 80% dos clubistas registraram nos diários “excelente” com igual imagem; 10% registraram “bom” através da escrita e do desenho, e os outros 10% desenharam o *emoji* de “excelente”, porém na escrita registraram bom. Portanto, são perceptíveis as contribuições da aula inicial aos clubistas, que tiveram percepções positivas do primeiro encontro, entretanto há de considerar alternativas didáticas para manter a satisfação no decorrer das atividades, estimulando a construção da alfabetização científica para a cidadania.

**Palavras-chave:** Divulgação científica. *Emoji*. Aprendizagem significativa.

## **Bibliografia:**

COELHO, A. E. F.; ALMEIDA, W. N. C.; MALHEIRO, J. M. S. Atividades experimentais investigativas e indicadores de alfabetização científica no clube de ciências “Prof. Dr. Cristovam Diniz”. *In: Anais do IX Encontro de Formação Continuada de Professores de Ciências – Enfoco*, 2017, São Paulo: Unicamp, 2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez/Autores associados, 2013.

SILVA, A. H.; FOSSÁ, M. I. T. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da Técnica para análise de dados qualitativos. Paraíba: **Qualitas Revista Eletrônica**, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/ester/Downloads/2113-7552-1-PB.pdf>. Acesso em: 14 jan. 2020.

## Violência e Heroísmo: um material educativo de arte contemporânea

**Cleverson Gonçalves de Andrade, Rachel de Sousa Vianna**

*Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Escola Guignard,*

*Licenciatura em Artes Plásticas*

*cleversonclen\_9@live.com*

**Resumo:** A construção do material educativo *Violência & Heroísmo* integra as atividades do projeto *Mediação da experiência estética na escola*, que tem como objetivo promover a prática da mediação de artes visuais na educação básica. Para tanto, disponibiliza materiais educativos inéditos, produzidos por estudantes da Escola Guignard/UEMG. Professores parceiros experimentam os materiais em sala de aula de forma independente ou em parceria com bolsistas de extensão. Todos os envolvidos, incluindo alunos, avaliam e podem sugerir alterações. Buscando conciliar educação estética e ética, o projeto toma como parâmetro as ideias de John Dewey (2010) sobre experiência estética e a proposta de Terezinha Franz (2003) para uma compreensão crítica da arte. Produzido originalmente com o título *Violência*, o material era composto por um roteiro de atividades e pranchas com reproduções de obras do artista Pedro Reys. Uma segunda versão incorporando obras de JR, Éder Oliveira e Banksy foram aplicados por quatro professoras de quatro escolas públicas de Belo Horizonte em 2017 e 2018. Um novo processo de revisão introduziu várias alterações: inclusão de obras que abordavam racismo, homofobia, violência contra a mulher e preconceito social; introdução de atividades com música; pesquisa sobre pessoas que lutam por justiça e igualdade; experimentação de técnicas artísticas. Renomeada *Violência e Heroísmo*, a terceira versão do material foi testada por duas professoras em duas turmas de 7º e duas turmas de 9º ano. Esse processo colaborativo de proposição, aplicação e revisão vêm se mostrando muito efetivo para a construção de materiais educativos dinâmicos e atrativos para os estudantes.

**Palavras-chave:** Ensino de artes. Artes visuais. Mediação cultural. Educação básica. Material educativo.

**Financiamento:** Programa Institucional de Apoio à Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais.

### **Bibliografia:**

DEWEY, J. **Arte como experiência**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FRANZ, T. S. **Educação para uma compreensão crítica da arte**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.

## A Extensão na formação e capacitação docente do estudante de Licenciatura e o protagonismo no aluno do Ensino Fundamental

**Daniel Jaques Rosário<sup>1</sup>, Euler Antônio Lobo Seabra<sup>1</sup>, Elizabeth Aparecida de Araújo Lopes<sup>2</sup>, Ana Cristina Ribeiro Vaz<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>UFMG, CP/PAEC, Ciências Biológicas/Licenciatura

<sup>2</sup>UFMG, CP/PAEC, Docente da Escola Municipal Professor Hilton Rocha – Contagem/Minas Gerais

<sup>3</sup>UFMG, CP/PAEC, Coordenadora do Programa e Docente do CP/UFMG  
denicus@ufmg.br

**Resumo:** Tendo em vista os altos índices de evasão escolar de estudantes da rede pública (MADALÓZ *et al.*, 2012), projetos como o “Fazendo arte com a Anatomia de Plantas do Cerrado”, elaborado na Escola Municipal Professor Hilton Rocha, em Contagem/MG, com 14 estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental e desenvolvido pela equipe PAEC/UFMG, são formas eficazes de aumentar a participação construtiva do jovem na vida da escola (COSTA, 2001). A abordagem tradicionalista ainda é a mais utilizada nos processos de ensino e aprendizagem, o que acarreta em uma aprendizagem produtivista, acrítica e pautada numa relação vertical entre aluno-professor, o que pode tornar a experiência na escola causa de desmotivação e exclusão social (MIZUKAMI, 1986). Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de licenciandos da UFMG na construção desta ação extensionista. Fizemos um encontro semanal, nas segundas-feiras, com carga horária 2h: 30min, no período de abril a setembro de 2019. A metodologia pedagógica constou de: Aulas expositivas dialogadas; Saída de campo; Rodas de conversas; Atividades experimentais; Produção de textos sobre a temática. Com atividades mais práticas e interativas podem-se perceber quais aptidões os discentes apresentavam, bem como em quais atividades eles apresentavam dificuldade e, com isso, conduzir as atividades de acordo com as individualidades dos estudantes. A participação dos licenciado-bolsistas nessa ação extensionista proporcionou uma clarificação do ser e do fazer docente, permitindo atingir uma percepção mais ampla acerca das diferentes condições nas quais se exerce a docência, além de realizar interação dialógica entre a sociedade e a universidade.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Autonomia. Formação docente. Abordagem sociocultural.

**Financiamento:** PROEX – (Pró-reitoria de Extensão); PBEXT – (Programa de bolsas de extensão).

### **Bibliografia:**

COSTA, A C G: O adolescente como protagonista. In BRASIL, Ministério da Saúde Secretaria de Saúde Área de Saúde do Adolescente. **Cadernos, juventude saúde e desenvolvimento**, v 1 Brasília, 1999.

MADALÓZ, R. J.; SCALABRIN, I. S.; JAPPE, M. **O fracasso escolar sob o olhar docente**: Alguns apontamentos. Seminário de pesquisa em educação da região sul IX ANPEDSUL, 2012.

MIZUKAMI, M. da G. N. **Ensino**: as abordagens do processo. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.

## A Extensão como instrumento de transformação da realidade social de adultos e crianças

**Dhuly Stefani Moreira de Oliveira Barbosa, Emily Marcella de Cubas Bueno, Víctor Fernandes Vieira**

*Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança,  
Licenciatura em Educação Física  
setedesetembro17@hotmail.com*

**Resumo:** A Faculdade de Educação Física e Dança da UFG, por intermédio do programa “Centro de Práticas Corporais”, desenvolve a gestão dos projetos de extensão da unidade acadêmica com concepção de bolsas autofinanciadas, viabilizando o processo de interação dialógica com a sociedade, promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Integrando este programa, compõe os projetos de extensão em Práticas Aquáticas 9 (nove) bolsistas e 2 (dois) coordenadores. Estes projetos buscam, através dos conhecimentos mediadores da natação e da hidroginástica, atender os interesses e necessidades da sociedade através da promoção de saúde, bem como a formação humana de todos os envolvidos. Atendendo a demanda da comunidade participante de uma metodologia de aula diferente da tradicional, desenvolvemos nas turmas de hidroginástica uma ação pedagógica no formato de gincana. O objetivo geral foi desenvolver uma ação de motivação e interação entre os alunos da comunidade. Como método, buscamos promover através da interação e motivação, uma ação solidária integrada às atividades de gincana, onde uma delas consistia na arrecadação de brinquedos para doação no dia das crianças, promovendo também a participação da comunidade à ação de transformação social. A ação resultou na arrecadação de 207 brinquedos, novos e usados, que atenderam 34 famílias em vulnerabilidade social na região. Concluímos que, a partir da ação de solidariedade, atingimos o objetivo de apresentar uma metodologia de aula não tradicional que ao mesmo tempo promoveu transformações sociais e pessoais, como o aumento do companheirismo e da empatia com as ações de arrecadação e doação de brinquedos.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Transformação Social. Interação Dialógica.

**Financiamento:** Centro de Práticas Corporais – FEFD/UFG (Bolsa de Extensão).



## **Bibliografia:**

BORN, B. B; PRADO, A. P. DO; FELIPPE, J. M. F.G. **Profissionalismo docente e estratégias para o seu fortalecimento:** Entrevista com Lee Shulman. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, 2019.

CORREIA, M. M. Projetos sociais em educação física, esporte e lazer: reflexões se considerações para uma gestão socialmente comprometida. **Arquivos em movimento**, Rio de Janeiro, v.4, n.1, jan-jun, 2008.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Extensão Universitária:** Organização e sistematização. (Org.): Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. – Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

PAIVA, C.C. de. **Universidade e Sociedade:** Projetos de extensão da FCLAr-Unesp e suas ações transformadoras. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

RODRIGUES, A. L. L; PRATA, M. S; BATALHA, T. B. S; COSTA, C. L. N. do. A; NETO, I. de. F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação, Ciências Humanas e Sociais**. Aracajú, 2013.

SEVERINO, A. J. **Educação e universidade:** Conhecimento e construção da cidadania. Comunic, Saúde, Educ., 2002.

## Contribuições do Projeto de Extensão UFPE NA PRAÇA na formação de profissionais de saúde através da educação interprofissional

**Diego Rafael Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>, Alessandro Costa D'Oleron Barreto dos Santos<sup>2</sup>, Marcela Martins da Silva Nascimento<sup>3</sup>, Thays Fernanda Almeida de Macêdo<sup>4</sup>, Ana Wladia Silva de Lima<sup>5</sup>, Silvana Gonçalves Brito de Arruda<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico do Vitória (UFPE/CAV), Mestrando do Programa de Pós graduação Strictu Sensu PROFBIO (UFMG/UFPE)*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico do Vitória (UFPE/CAV), Graduando em Bacharelado em Educação Física*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico do Vitória (UFPE/CAV), Graduanda em Bacharelado em Enfermagem*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico do Vitória (UFPE/CAV), Bacharel em Educação Física*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico do Vitória (UFPE/CAV), Doutora em Enfermagem pela UFPE*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico do Vitória (UFPE/CAV), Coordenadora do Projeto de Extensão UFPE NA PRAÇA  
bio\_diegorafael@hotmail.com*

**Resumo:** A educação interprofissional é de grande importância para a formação de profissionais, pois garante que discutam e aprendam “entre si”, “com o outro” e “sobre o outro”. Diante disso, esse estudo tem por objetivo apresentar as contribuições do Projeto de Extensão UFPE NA PRAÇA, vinculado a Universidade Federal de Pernambuco — Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV), para a formação dos discentes de saúde através da educação interprofissional. Esse projeto é composto por graduandos, pós-graduandos e docentes de diversas áreas da saúde e da educação, nos quais trabalha em conjunto no planejamento, discussão, apresentação de temas relacionados à promoção e a educação em saúde para a população. As ações extensionistas são realizadas na praça principal do bairro da Bela Vista, localizada no município de Vitória de Santo Antão-PE. Convém destacar que, inicialmente, os integrantes do projeto reúnem-se para discutir os temas que poderão ser propagados para a população, após isso, inicia-se a fase de planejamento das ações e, por conseguinte, a apresentação para os usuários na praça.

Dessa maneira, a vivência oportunizada por este projeto torna-se de grande valia para a formação profissional dos integrantes, fazendo com que a interprofissionalidade e comunicação entre diversas áreas sejam estimuladas, além de promover a formação de um profissional disposto a cooperar, a aprender e a trabalhar em equipe para um objetivo comum: apreender conhecimentos específicos que, muitas vezes, não são contemplados nos cursos de formação universitária, ademais coloca em prática o papel das universidades: ensinar ao graduando a pensar e a tomar decisões.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Educação Interprofissional. Extensão.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFPE (Proexc).

### **Bibliografia:**

PEDUZZI, M. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2013.

ILLINGWORTH, P.; CHELVANAYAGAM, S. Benefits of interprofessional education in health care. **British Journal Of Nursing**, 2007.

KANATIZ, S. **Volta às aulas**. Revista Veja, ed. 1636, ano 33, nº 07, 2000.

## Poesia e Ciência: a interdisciplinaridade e seus benefícios

**Vanderlúcia Cristina Alvarenga, Fábio Silva Vasconcelos, Natan Kelles de Oliveira, Viviany Geraldo, Márcio Tsuyoshi Yasuda, Evandro Augusto de Moraes**

*Universidade Federal de Itajubá – Campus Avançado de Itabira – PET/Conexão de Saberes: Física e Popularização da Ciência*  
*vanderluciacosta2015@gmail.com.br*

**Resumo:** Poesia e Ciência, apesar de serem áreas de estudo distintas, podem ser trabalhadas em conjunto. Neste sentido, o grupo PET: Conexões de Saberes em Física e a Popularização da Ciência com a colaboração da Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade (FCCDA) em Itabira, desenvolveu um projeto da interdisciplinaridade entre a literatura e a ciência, denominada “OFICINA DE POESIA e CIÊNCIA”. O objetivo da oficina é despertar o interesse e a criatividade das crianças para as aulas de literatura e de ciências. Sendo assim, foram utilizadas obras do poeta Carlos Drummond de Andrade e experimentos físicos relacionados aos contextos literários, trazendo os benefícios, de explicar de maneira lúdica, os sentimentos e as ideias do autor. Poemas como “O Sino” “Mata Atlântica” e “O dia surge da água”, foram desenvolvidos, alinhados a equipamentos que demonstram os fenômenos físicos relacionados à acústica, ótica e hidrostática. Nos últimos cinco anos, participaram mais de 1300 alunos de escolas municipais da cidade de Itabira, e como resultados, destacam-se a melhoria do rendimento acadêmico dos estudantes e a oportunidade de estes conhecerem um pouco mais a história de Itabira, além da compreensão de fenômenos físicos que estão presentes no cotidiano. Segundo Lima (2012), a poesia está em todos os tempos, porém quando conseguimos ensinar ciências através da linguagem dos poemas, temos o interesse de descobrir e o prazer de aprender. O projeto tem grande aceitação na cidade, pois além de contribuir com a educação formal das crianças, também contribuiu para incentivá-los na inclusão da cultura local.

**Palavras-chave:** Poesia. Ciência. Interdisciplinaridade. Física. Literatura.

**Financiamento:** Programa de Educação Tutorial (PET)/MEC.

### **Bibliografia:**

LIMA, J. B. de. **A Poesia:** Sociedade, Leitura, Interpretação e Ensino. Revista Ícone, vol. 9, Janeiro de 2012.

## Extensão ensino-aprendizagem no bairro Piedade

**Elencis Lucinda de Paula Assis, Tamires Rani de Oliveira, Paulo Alberto Coelho, Nívea Carolina Guimarães, Gemírson de Paula do Reis, Carlos Alberto Pereira**

*Universidade Federal de Ouro Preto, ICSA /DESSO, Serviço Social*

*Universidade Federal de Ouro Preto*

*elendepaula1460@gmail.com*

**Resumo:** O projeto multidisciplinar desenvolvido na sede do centro comunitário do bairro Piedade, em Ouro Preto – MG está vinculado ao programa “Extensão, pesquisa, educação, cultura, patrimônio e cidadania”. Atualmente a equipe do projeto é composta por três monitores sendo um bolsista e cinco colaboradores da comunidade local. As ações desenvolvidas no CCBP ocorrem em quatro dias semanais e incluem: leitura, apoio na alfabetização, reforço escolar para o ensino fundamental, aulas de inglês e espanhol, oficinas artísticas do Festival de Inverno da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), além de conter um acervo com aproximadamente 3000 mil livros, onde mais de 500 foram emprestados para os moradores da cidade. Em 2019 foram matriculados 87 alunos em atividades regulares de aulas de reforço e de idiomas de ensino básico (espanhol e inglês). Em 2020, foram matriculados mais 11 novos alunos para as disciplinas de espanhol. O auxílio nas atividades escolares é desenvolvido de forma a minimizar os problemas de baixo desempenho escolar objetivando despertar autoconfiança dos alunos na resolução dos problemas individuais e comunitários, visto que a maioria das famílias não tem condições de auxiliar as crianças em suas atividades educacionais diárias. O projeto tem foco no aprendizado, no exercício da ciência e cidadania, no qual visa atender às demandas da comunidade ouro-pretana, promovendo a integração entre a comunidade e os alunos da UFOP proporcionando um ambiente de aprendizado, acolhimento e troca de saberes. Este projeto tem apoio institucional da Pró – Reitoria de Extensão PROEX da UFOP, da Associação de Moradores do Bairro Piedade, da Escola Municipal Izaura Mendes e do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) – unidade do Alto da Cruz.

**Palavras-chave:** Educação. Centro Cultural. Troca de Saberes. Empoderamento Social.

**Financiamento:** Pró – Reitoria de Extensão – PROEX UFOP, Venrável Ordem do Carmo de Ouro Preto.

## **Bibliografia:**

BATISTA, A. A. G.; ÉRNICA, M. **A Escola, a metrópole e a vizinhança vulnerável**. Cadernos de Pesquisa, 2012.

CONSELHO DA EUROPA. **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas**. Disponível em <https://www.cambridgeenglish.org/br/exams-and-tests/cefr/>. Acesso em: 12 abr. 2019.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, maio de 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2017.

FIGUEIRA, C. D. de S. **Crianças alfabetizadas aprendendo língua estrangeira**. In: ROCHA, C. H.; BASSO, E. A. (Org.) Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores e formadores. São Carlos: Claraluz, 2008. p.35-62.

GADOTTI, M. **A questão da Educação Formal/Não Formal**. Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution. Suíça, 2005.

LEFFA, V. J. **O ensino do inglês no futuro: Da dicotomia para a convergência**. In: STEVENS, C. M. T.; CUNHA, M. J. C. **Caminhos e colheita: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil**. Brasília: Editora UnB, 2003.

RAMOS, L. B. **O Centro Cultural como equipamento disseminador de informação: Um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto**. Belo Horizonte, 2007.

SPOSITO, M. P. **Jovens e Educação: Novas dimensões da exclusão**. Brasília: Em Aberto, 1992.

## Educação em Direitos Humanos entre a Educação Básica e o Ensino Superior: caminhos de uma prática extensionista

**Carolina Bessa Ferreira de Oliveira**

*Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)*

*carolinabessa@ufsb.edu.br ou cbessafo@gmail.com*

**Resumo:** O trabalho apresenta aspectos do projeto de extensão “Educação em Direitos: Universidade e(m) comunidade” com o objetivo de refletir questões teórico-metodológicas que permearam os caminhos construídos na prática extensionista. Tematiza a abordagem interdisciplinar da Educação em Direitos Humanos (EDH) na Educação Básica e no Ensino Superior, vez que o projeto se realizou por equipe de quatro docentes e quatro discentes da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) em articulação com escola da rede estadual de ensino. Metodologicamente, apoia-se em pesquisa bibliográfica, tendo como fundamento os estudos de Benevides (1991, 1994, 2003) e Candau (2012), a metodologia freiriana (FREIRE, 1967) e as Diretrizes Nacionais (BRASIL, 2012, 2013). No ano de 2019, a referida equipe planejou e executou oficinas de EDH com estudantes do ensino médio integral do Complexo Integrado de Educação de Porto Seguro (CIEPS). Para tanto, apresentou um projeto e divulgou a temática e, por adesão, contou com a participação de cerca de quinze estudantes por encontro, em um total de doze encontros semanais pautados em metodologias ativas e trabalho em grupos. Foram abordados temas de interesse dos estudantes, como racismo, direitos dos estudantes, participação social, direitos da população LGBT, das mulheres, dos trabalhadores e das crianças e adolescentes. Como resultados, houve maior interação entre atores da Universidade e da Educação Básica, realizou prática extensionista aliada a campos de ensino e pesquisa, promoveu temas jurídicos de forma interdisciplinar, com metodologias que buscaram incentivar o envolvimento e a intervenção na promoção e da defesa dos direitos no território.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Educação. Extensão. Educação em Direitos.

**Financiamento:** FAEX/PROSIS/UFSB.

## **Bibliografia:**

BENEVIDES, M. V. **A cidadania ativa**. São Paulo: Ática, 1991.

BENEVIDES, M. V. Cidadania e Democracia. *In: Lua Nova*, nº 33, 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n33/a02n33.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2019.

BENEVIDES, M. V. Educação em direitos humanos: de que se trata? *In: BARBOSA, R. L. L. (org.). Formação de educadores: Desafios e perspectivas*. São Paulo: Editora Unesp, 2003.

BRASIL. **Resolução nº 1**, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf). Acesso em: 31 mar. 2020.

BRASIL. **Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais**. Brasília: Confederação Geral de Educação em SDH/PR. Caderno de Educação em Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=32131-educacao-dh-diretrizesnacionais-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32131-educacao-dh-diretrizesnacionais-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 30 mar. 2020.

CANDAU, V. M. F. **Direito à Educação, Diversidade e Educação em Direitos Humanos**. *In: Educação e Sociedade*. Campinas, v. 33, n. 120, p. 715-726, jul.-set. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v33n120/04.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2019.

FREIRE, P. **Educação como prática e liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.



## A Educação Permanente propiciando a construção do papel social do idoso

**Karina Rosa Campos Esteves<sup>1</sup>, Regiane de Nazare de Sousa Rocha<sup>1</sup>, Natália Gaia Viana<sup>1</sup>, Raquel Cristina Ramos Ratis<sup>1</sup>, Samilles do Socorro Guimarães dos Santos<sup>2</sup>, Luciano Silva Gomes<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas, Curso de Serviço Social*

*<sup>2</sup>Bacharel em Serviço Social*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas, coordenador no Projeto de Extensão Universidade da Pessoa Idosa  
karina.campos796@gmail.com*

**Resumo:** O Programa de Extensão universidade da Pessoa Idosa (UNITERCI) vinculado à faculdade de Serviço Social na Universidade Federal do Pará (UFPA), em funcionamento desde a década de 90 apresenta impactos positivos para idosos participantes. O trabalho em questão visa construir um debate a respeito do projeto Educação Permanente em áreas de graduação da UFPA. Em suma, o referido projeto oferece ao participante está presente em sala de aula, nas disciplinas de graduação disponibilizadas à UNITERCI. É importante destacar como este projeto desenvolve a interação social do idoso com os demais, em vista que o mesmo irá interagir na comunidade acadêmica com pessoas de diversas faixas etárias e diversos tipos de pensar e agir. Pretende-se analisar a relevância do projeto Educação Permanente para os idosos participantes e os reflexos nas relações intergeracional, entre alunos, idosos e professores. O trabalho em questão desenvolveu-se a partir de um relato de experiência através da atuação como voluntárias no referido projetam de extensão, baseando-se também nos documentos institucionais do programa. Percebe-se a importância do projeto para a população idosa, tendo em vista que de acordo com pesquisas o número de idosos é crescente, assim a extensão universitária realiza seu papel entre conhecimento científico em conjunto com a comunidade. Entende-se o papel do projeto como fator de relevância nas relações sociais da pessoa idosa na sociedade, contribuindo para a sua atuação enquanto sujeito de direito.

**Palavras-chave:** Educação. Idoso. Extensão. Sociedade.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Estatuto do Idoso: **Lei Federal nº 10.741**, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretária Especial dos Direitos Humanos, 2004.

## Os desafios de implantação da educação escolar quilombola no Brasil: a experiência da educação quilombola e etnodesenvolvimento na Comunidade Remanescente de Quilombo do Bairro João Surá

**Aline Martins Nonato, Isabella Franco de Souza Boy, Matheus de Mendonça Gonçalves Leite**

*Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas), Curso de Direito, Praça da Liberdade*

*alinemartinsn.amn@gmail.com*

**Resumo:** Este artigo aborda o problema de implantação e efetivação da educação quilombola, devido à falta de efetividade das políticas públicas de educação e à desvalorização da cultura africana, com foco na experiência da educação da Comunidade Remanescente de Quilombo do Bairro João Surá, em Adrianópolis-PR. Os quilombolas de João Surá têm a oportunidade de concluir o ensino superior, por meio de aulas e de profissionais que respeitam as peculiaridades desses povos e que se adequam à realidade dos quilombos, sendo extremamente necessário destacar as estratégias dessa comunidade na efetivação da educação. Para tanto, vale ressaltar que os objetivos específicos deste artigo são: a) analisar profundamente as causas e as consequências dos empecilhos no processo educacional dos povos quilombolas no contexto hodierno b) contemplarem a história da comunidade remanescente de quilombo do bairro João Surá, no que diz respeito, principalmente, à educação c) enfatizar a relevância da educação no desenvolvimento pessoal dos quilombolas, especialmente os jovens, para que esses se reconheçam na autoestima e na liberdade, tendo em vista a história da sua comunidade. Nesse viés, o presente artigo apresenta uma metodologia qualitativa acerca das políticas públicas que envolvem a educação quilombola, e um estudo de caso das experiências da comunidade de João Surá no âmbito educacional. Este artigo expõe a luta das comunidades quilombolas por direitos básicos, especialmente pelo direito de ensino baseado em suas próprias matrizes, numa perspectiva histórico-cultural e étnico-racial, valendo-se de um estudo preciso acerca da comunidade de João Surá, que, atualmente, é exemplo no quesito educação.

**Palavras-chave:** Educação Escolar Quilombola. Cultura de Matriz Africana. Formação Educacional.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PROEX/PUC Minas).

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Quilombola na Educação Básica.** Ministério da Educação, CNE/CP, 2012. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/Downloads/ccs/concurso\\_2013/PDFs/resol\\_federal\\_8\\_12.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/Downloads/ccs/concurso_2013/PDFs/resol_federal_8_12.pdf). Acesso em: 01 abr. 2020.

CRUZ, C. M. **Trajetórias, lugares e encruzilhadas na construção da política de educação escolar quilombola no Paraná, no início do III milênio.** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

MUNANGA, K. **Superando o racismo na escola.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

## O Cursinho Pré-Vestibular Popular Aprendendo a Aprender: uma análise na perspectiva dos alunos de 2019

**Ana Terra Proença de Pádua, Karoline Pereira Branco, Ana Carolina Guerra**  
*Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas.*  
*anatertrapadua@hotmail.com*

**Resumo:** O Cursinho Preparatório para o ENEM Aprendendo a Aprender é um projeto de Extensão da Universidade Federal de Alfenas realizado em parceria com o PET BICE, que visa preparar os alunos, provenientes da rede pública de educação de Varginha e região, para a realização de provas para admissão em cursos superiores. Nesse contexto, este resumo objetiva analisar, sob a perspectiva dos alunos, o cursinho. Para isso, foram utilizados questionários semiestruturados, que foram aplicados a 46 respondentes. Assim, quando questionados, acerca da satisfação com o cursinho, de forma geral, 91,3% dos estudantes concederam notas quatro e cinco. Ademais, sobre a contribuição do cursinho para a formação, 37% atribuíram nota cinco e 56,5% nota quatro, em uma escala de 1 a 5. Os alunos também afirmaram que as disciplinas lecionadas são condizentes com o ENEM, em sua maioria. Em relação aos professores, apontaram que “só elogio para todos” apesar de destacarem uma necessidade de maior interação. Quanto à coordenação, “está ótima sempre tratando os alunos bem, procurando ajudar no que for preciso”. Por fim, é possível concluir, citando os próprios estudantes no que se refere à importância do mesmo, onde “o cursinho beneficia muito aqueles que realmente querem aprender e conseguir uma nota boa no Enem” e “o cursinho é prova de que tem gente que importa com a educação e com a vida estudantil de pessoas muitas vezes com menos oportunidade”.

**Palavras-chave:** Cursinho Pré-Vestibular. UNIFAL-MG. Aprendendo a Aprender. Educação Superior.

**Financiamento:** Secretaria de Educação Superior (SESU MEC).

### **Bibliografia:**

SIQUEIRA, C. **Os cursinhos populares: Estudo comparado entre MSU e EDUCAFROMG.** Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2011.

RABELO, P. H. CHAIB, D. C. GUERRA, A. C. Aprendendo a Aprender: Construindo Sonhos Por Meio da Interação Dialógica. *In: III Simpósio Integrado UNIFAL-MG. Anais.* Varginha, 2017.

## Inclusão digital para a melhor idade realizada por jovens do Ensino Médio Profissionalizante: transformando conflitos de geração em oportunidades

**Suziane Bopp Antonello, Erika Goellner, Fábio Teixeira Franciscato, Ricardo Neves Carvalho, Luciano Caldeira Vilanova**

*Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial, Curso Técnico em Informática para Internet Integrado ao Ensino Médio  
suzibopp@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma ação de extensão denominada “Inclusão Digital para a Melhor Idade” que tem como objetivo auxiliar pessoas idosas na utilização de recursos tecnológicos de forma a contribuir com a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas, oportunizando a inserção social e a aquisição de conhecimentos. Cinco alunos do Curso Técnico em Informática para a Internet Integrado ao Ensino Médio do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM) conduziram atividades para vinte idosos oriundos da região oeste da cidade. Foram realizados 10 encontros semanais, totalizando 25 horas. Durante o curso foram desenvolvidas habilidades gerais de utilização do computador como criar conta de e-mail, usar o *You Tube* e o *Facebook*. Aos jovens, o curso promoveu desenvolvimento social e cognitivo e proporcionou aprendizado emocional em relação às necessidades do idoso. Ao alfabetizarem-se digitalmente, os idosos exercitaram a memória, motivaram-se para a aprendizagem, sentiram-se mais reconhecidos, valorizados socialmente e elevaram a autoestima. Os encontros aconteceram nos Laboratórios de Informática do Centro Vocacional de Tecnologia e Inovação da Universidade Federal de Santa Maria (CVTI – UFSM) na Associação Parque Tecnológico de Santa Maria. Esta é uma das ações providas pelo Programa de Financiamento aos Centros Vocacionais e Tecnológicos e que articula a UFSM e o CTISM para atender populações em situação de exclusão social e tecnológica da região central do Rio Grande do Sul por meio de programas de capacitação para a população jovem e adulta com baixos níveis de escolarização formal.

**Palavras-chave:** Inclusão digital. Terceira idade. Educação profissional. Ensino médio integrado.

**Financiamento:** Ministério da Ciência e Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).

## **Bibliografia:**

BERLINCK, A. B. Z. **A terceira idade e a sociedade informatizada**. 1994. 135f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

GARCIA, H. D. **A Terceira Idade e a Internet: uma questão para o novo milênio**, 2001. 172 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001.

ACHAR, V. **Terceira idade e informática**: aprender revelando potencialidades. São Paulo: Cortez, 2003.

MACEDO, E. C.; CAPOVILLA, F. C. Possibilidades de uso da Internet: Integrando pacientes, auxiliando familiares e instrumentando profissionais. *In*: GONÇALVES, M. de J. **Tecnologia em [re] habilitação cognitiva**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2000.

## Democratização da leitura literária no espaço escolar: um ato tão imprescindível quanto a alfabetização

**Lohanna da Silva Azevedo, Elem Kássia Gomes**

*Universidade Estadual do Tocantins, Campus Araguatins, Letras*  
*lohaazevedo@gmail.com*

**Resumo:** O presente artigo caracteriza-se como um relato de experiência a partir de ações realizadas em um projeto de extensão da Universidade Estadual do Tocantins. Esta produção tem por objetivo relatar e discutir a relevância das ações vivenciadas em prol da democratização da literatura em uma escola de Ensino Fundamental na cidade de Araguatins, no estado do Tocantins. Os dados do trabalho foram provenientes da realização do projeto “Conte-me mais: práticas de letramento literário no Ensino Fundamental”, uma proposta de incentivo à leitura literária infantil/infanto-juvenil de alunos de quinto ano. No que tange ao aspecto metodológico, trata-se de uma pesquisa-ação que explora os dados das oficinas realizadas no referido projeto. Acerca dos resultados, notou-se a urgência de que a democratização do texto literário seja considerada tão importante quanto à alfabetização no contexto escolar, pois há toda uma complexidade que envolve as práticas de democratização da literatura na escola, assim como há necessidade da utilização de estratégias que priorizem este acesso aos alunos, já que demonstram diversas limitações em relação à competência de leitura e pouco interesse pelo texto literário, ocasionado pelo restrito contato com esse tipo de leitura, portanto, os estudos realizados a partir das práticas realizadas demonstram o quanto o acesso ao texto literário pode ser essencial para a superação da violência simbólica tão alimentada pelo contexto escolar, ampliando as possibilidades de leitura e visões sobre o mundo vivido pelas crianças a partir do mundo das infinitas possibilidades: o literário.

**Palavras-chave:** Leitura Literária. Democratização. Alfabetização.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão – PIBEX.

## **Bibliografia:**

AZEVEDO, R. Formação de leitores e razões para literatura. *In*: SOUZA, R. J. **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo: DCL, 2004.

CANDIDO, A. **O direito à literatura**. *In*: Vários escritos. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2004.

COELHO, N. N. **Literatura Infantil**: Teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, R. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

PAIM, J. M. **Da sedução do professor pela literatura à sedução do aluno**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000.

KLEIMAN, A. **Texto e Leitor**: Aspectos Cognitivos da Leitura. Campinas – São Paulo: 9ª Edição, 2004.

SOARES, M. **Letramento**: Um Tema em Três Gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ZILBERMAN, R. **A Literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.



## **Divulgação Científica com Base na Aprendizagem por Livre Escolha: Uma Experiência do Programa Universidade das Crianças em São João del-Rei (MG)**

**Júlia Tereza Marques de Castro, Ana Luísa Barbosa Quintão Cotta, Bruna Resende dos Passos, Pedro Henrique de Souza Pinheiro, Sabrina Vieira Lima, Vinicius Alves Flor, Raquel Alves Costa**

*Universidade Federal de São João del-Rei, Departamento de Ciências Naturais,  
Ciências Biológicas*

*jiuliatereza@gmail.com*

**Resumo:** Você já pensou em divulgar ciência para crianças? A principal proposta de ação do Programa que compõe a Rede Mineira Universidade das Crianças na UFSJ é essa, divulgar a ciência, principalmente no que tange questões sobre o corpo humano e suas relações com o ambiente para estudantes do ensino público fundamental da cidade. Tendo como base incentivadora o fato de que o Brasil se destaca nos rankings de qualidade nas produções científicas mundial, mas deixa a desejar no aprendizado de ciências entre os jovens de 15 anos. Os motivos para o mau desempenho são muitos, então o Programa optou por atentar-se na opção de instigar o interesse sobre ciências a partir do aprendizado por livre escolha. As ações ocorreram em três etapas: escolha do tema pelo professor responsável, apresentação do tema em forma de oficina interativa para que os alunos pudessem gerar perguntas e por último as respostas foram levadas em outro formato de oficina, de forma que eles puderam participar do processo incentivando o protagonismo de terem suas dúvidas sanadas. As oficinas foram realizadas com 200 alunos dos 6º, 7º, 8º e 9º ano da Escola Estadual Ministro Gabriel Passos, com temas como: imunologia, alimentação e sexualidade. Tiveram contato também com lâminas histopatológicas que puderam observar em um microscópio e com um modelo anatômico do corpo humano. O projeto neste ano de atuação respondeu cerca de 100 perguntas dentro e fora do tema apresentado além de ter integrado a programação de eventos de divulgação científica como: Café com Ciência.

**Palavras-chave:** Universidade das Crianças. Livre escolha. Divulgação científica.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários.

## **Bibliografia:**

DIERKING, R, L. **Lessons** Without Limits: how free-choice learning is transforming science and technology education. **História, Ciência e Saúde**, v. 12 (suplemento), p. 145-160, 2005.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Brasil no PISA 2015: Análise e Reflexões sobre o Desempenho dos Estudantes Brasileiros**. OCDE: Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, São Paulo: Fundação Santillana, 2016. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/acoes\\_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa2015\\_completo\\_final\\_baixa.pdf](http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/resultados/2015/pisa2015_completo_final_baixa.pdf). Acesso em: 12 mar. 2020.

TOSTES, R. A. A Importância da Divulgação Científica. **Revista Acadêmica de Curitiba**, v. 4, n. 4, p. 73-74, 2006.

## **Astronomia na Ponta dos Dedos: uma proposta de astronomia inclusiva**

**Ludmila Karina Santos Deslandes<sup>1</sup>, Weber Hanry Moraes e Feu<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Centro Universitário SENAC, Pós-graduanda em Gestão Cultural: Cultura, Desenvolvimento e Mercado*

<sup>2</sup>*CEFET-MG, Coordenação de Área de Ciências*

*feu@cefetmg.br*

**Resumo:** Esse trabalho vem apresentar a criação do projeto de extensão “Astronomia na Ponta dos Dedos”, que visa à viabilização do ensino de astronomia inclusiva e à abertura da observação astronômica para pessoas cegas ou com baixa visão. O trabalho, que está em seu estágio inicial, já conta com um kit educativo disponibilizado pelo projeto AstroBVI, da Universidade de Antofagasta, Chile, e é composto por mapas táteis em 3D de diferentes galáxias. As pessoas terão acesso às atividades de astronomia, com utilização desse kit e, posteriormente, trabalho será ampliado para a produção de modelos usando outros tipos de materiais, visando o uso de materiais reciclados. Em um segundo momento, o projeto visará à modelagem e impressão 3D de outras placas de observação, com diferentes objetos astronômicos e que seguem o sistema de escrita tátil braile. O objetivo do projeto é levar a divulgação científica e ensino de astronomia a escolas, associações e demais espaços interessados e carentes de material pensado na pessoa com deficiência visual. Resultados preliminares mostram que mesmo as pessoas que enxergam bem também são beneficiadas com esse trabalho ao poder interagir com objetos astronômicos de uma forma distinta que aquela usando telescópios.

**Palavras-chave:** Astronomia Inclusiva. Ensino de Astronomia. Divulgação Científica.

### **Bibliografia:**

BACKMAN, D.; HOETTE, V. Astronomy for students with sensory impairments. **The Science Teacher**., v. 76, n. 3, p. 64, Mar 2009.

DOMINICI, T. P. Atividades de observação e identificação do céu adaptadas às pessoas com deficiência visual. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, scielo, v. 30, p. 4501.1–4501.8, 2008.

FIGUEIREDO, R. M. E.; KATO, O. M. Estudos nacionais sobre o ensino para cegos: Uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial – ABPEE, v. 21, n. 4, p. 477–488, 2015.

## Xadrez como Ferramenta Pedagógica nas Escolas

**Melissa Caroline dos Santos Almeida Bernardes, Letícia Lima Milani Rodrigues, Danilo Machado Pires**

*UNIFAL-MG, Campus Varginha – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas,  
Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia  
melcaroline21@gmail.com*

**Resumo:** Reconhecido pelo Comitê Olímpico Internacional como esporte, o Xadrez é mundialmente reconhecido por exercitar o cognitivo dos seus praticantes, bem como por trabalhar estratégia e táticas, sem que a sorte possa influenciar em algum momento, ou seja, é um esporte que não depende do “acaso”, mas sim do raciocínio dos jogadores. O pensamento é a principal ação determinante deste esporte cujo valor pedagógico-esportivo é estudado e comprovado por especialistas. Segundo Rezende (2005), os jogadores deste esporte, ao praticá-lo, traçam hipóteses e estratégias que desenvolvem benefícios como a atenção, concentração, julgamento, planejamento, imaginação, antecipação, memória, análise de situações problemas e criatividade. Em tempos de inúmeras informações em pouco tempo, a falta de atenção e concentração das crianças em salas de aula é um problema real e crescente que atrai, nos professores, a necessidade de resolvê-lo. Assim sendo, o xadrez ganha espaço nas escolas por possuir grande apelo à concentração e ao desenvolvimento lógico, contribuindo para que a problemática da desatenção seja vencida facilmente e as crianças consigam controlar a ansiedade e passar a exercer o autocontrole. O projeto “Xadrez na Escola” objetiva levar a prática do Xadrez para estudantes do ensino fundamental das escolas públicas e carentes do município de Varginha que não costumam ter acesso ao jogo, às suas técnicas e aos seus benefícios. Pretende-se, então, que os estudantes assistidos consigam desenvolver o raciocínio lógico com maior eficácia, controlar ansiedade e, também, a capacidade de resolver problemas usando a razão, bem como fortalecer o elo entre Universidade e Sociedade.

**Palavras-chave:** Escola. Esporte. Lógica. Raciocínio. Xadrez.

**Financiamento:** PROEX.

### **Bibliografia:**

REZENDE, S. **Xadrez pré-escolar:** Uma abordagem pedagógica. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2005.

## A importância do ambiente da química no MUDI, com ênfase em visitas específicas do Ensino Fundamental II

**Maysa Pacheco Alvarez da Silva<sup>1</sup>, Fabiana Galvão da Motta Lima<sup>2</sup>, Juliana Vanessa Colombo Martins Perles<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Biologia, graduanda em Ciências Biológicas*

*<sup>2</sup>Universidade Estadual de Maringá, Museu Dinâmico Interdisciplinar*

*<sup>3</sup>Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Ciências Morfológicas, docente*

*maysa.alvarez@gmail.com*

**Resumo:** O Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI), localizado na Universidade Estadual de Maringá (UEM) busca integrar a universidade com o ensino fundamental (EF), médio (EM) e com toda a comunidade externa. (1) Dentro do museu existem diversos ambientes para visitação, entre eles o laboratório de Química. É conhecida a dificuldade de se implantar a química em museus de ciências, apesar da sua importância. Por questões de segurança, gestão de resíduos e pela própria natureza das reações químicas, é escassa a presença dessa área em museus. (2) O ensino de química faz-se presente no EF em todos os ciclos, no qual são apresentados os conceitos químicos apoiando-se na interdisciplinaridade com a natureza e a sociedade. Para crianças da faixa etária atendida pelo EF, é necessária a presença de fatos macroscópicos para uma abordagem científica mais efetiva, sendo interessante a utilização de experimentos a fim de superar as metodologias tradicionais. (3) O objetivo deste trabalho é apontar a importância do ambiente da Química no MUDI, um museu de ciências, com ênfase em visitas específicas de alunos do EF II. No ano de 2019 foram contabilizadas 1891 visitas agendadas específicas de EF II para o ambiente da Química no MUDI, ultrapassando as demais etapas da educação básica. A metodologia utilizada para o estudo da química no museu é pautada em experimentos mediados, trabalhando com a visão macroscópica da química e contextualizando com o cotidiano. Assim, busca-se auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos visitantes, abordando sempre que possível conteúdo trabalhado em sala de aula.

**Palavras-chave:** ensino de química, museu de ciências, Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI)

### **Bibliografia:**

SOBRE O MUDI. MUSEU DINÂMICO INTERDISCIPLINAR. Disponível em: <http://www.mudi.uem.br/>. Acesso em: 1 abr. 2020.

PINTO, V. M. M. **Módulos Interactivos de Química em Centros e Museus de Ciência**. 2007. 154 f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Química, Universidade do Porto, Porto, 2007.

PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. de (org.). **Quanta Ciência há no Ensino de Ciências**. São Carlos: Edufscar, 2008.

## Acessibilidade Atitudinal

**Letícia Lohn de Moraes<sup>1</sup>, André Luiz Bender Sartoretto<sup>2</sup>, Elison Santos do Nascimento<sup>2</sup>, Fabrício Noveletto<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Tecnológicas, Engenharia de Produção e Sistemas*

*<sup>2</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Tecnológicas, Engenharia Elétrica*

*leticialohndm@gmail.com*

**Resumo:** Segundo o censo de 2010 do IBGE, mais de 100 mil pessoas apresentam algum tipo de deficiência na região de Joinville, número que mostra a necessidade de um olhar aprofundado em relação ao processo de inclusão desta população. O Programa de Extensão “Assistiva – Tecnologia para a Inclusão Social” surgiu desta necessidade, e tem como objetivo principal a inclusão de pessoas com deficiência por meio da tecnologia. Entretanto, uma das linhas de atuação do Programa está focada em sensibilizar a sociedade a refletir sobre a inclusão social. As ações de sensibilização são baseadas no conceito de acessibilidade atitudinal, que se refere à atitude pessoal de cada indivíduo perante a pessoa com deficiência, tendo em vista a igualdade e o respeito às diferenças. Para a realização das ações são efetuadas pesquisas sobre diversos tipos de deficiências e formas de integrar estas pessoas no meio social. A partir destes estudos, juntamente com parceiros da área em questão, são elaborados palestras, oficinas, dinâmicas para as instituições de ensino básico ao superior sobre assuntos como acessibilidade, inclusão social e tecnologia assistiva. Aliada a estas ações, é realizada a “Campanha do Lacre Solidário” nas escolas e instituições de Joinville, em que os lacres arrecadados são trocados por cadeiras de rodas e estas doadas para a comunidade. Somente nos últimos dois anos, cerca de duas mil pessoas participaram das ações promovidas pelo Assistiva, o que certamente favoreceu a reflexão da sociedade para a importância da inclusão social da pessoa com deficiência.

**Palavras-chave:** Inclusão. Acessibilidade. Tecnologia Assistiva.

### **Bibliografia:**

IBGE. **Censo Demográfico 2010** – Resultados do universo. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 mar. 2020.

PONTE, A. S.; DA SILVA, L. C. A acessibilidade atitudinal e a percepção das pessoas com e sem deficiência/Attitudinal accessibility and the perception of people with and without disabilities. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 23, n. 2, 2015.

## **Abordando violência na escola: metodologia e aplicação no cotidiano escolar**

**Gabriela de Oliveira Moura e Silva, Dandara da Silva Dutra, Amana Rocha Mattos, Anna Clara da Rocha Luz, Isabela Jessula Delgado, Manoella Estrela Dantas Ribeiro**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia, Graduação em Psicologia gabriela.omouraesilva@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho discute metodologias para a abordagem de violência com estudantes do Ensino Fundamental. Na atual conjuntura política no Brasil, práticas educativas que estimulem o pensamento crítico de estudantes tem sido alvo de ataques de setores ultraconservadores da sociedade. Tendo esse cenário como pano de fundo, este trabalho discute estratégias e métodos para trabalhar temas relacionados à violência nas escolas. Tais temáticas já se encontram presentes nas conversas de estudantes, de docentes e demais funcionárias/os das escolas. A partir de experiências de um projeto de extensão do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), vividas no chão da escola, serão analisadas as reflexões produzidas por temas como relações de opressão, pensadas no nível micro, bem como estrutural; consentimento; e hierarquias de gênero, raça, geração e classe. Foram realizadas oficinas semanais, com um total de cinco encontros, em uma escola pública da cidade do Rio de Janeiro, em cinco turmas de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. Neste trabalho, discutimos os resultados da atividade intitulada “Pessoas e Coisas” para abordar as temáticas acima. Como referencial teórico, trabalhamos com os feminismos interseccionais, com os estudos de gênero e sexualidade, e com produções teóricas que discutam os processos de subjetivação, buscando contribuir para o manejo de questões delicadas e subjetivas no trabalho com grupos de crianças e jovens. Buscamos desenvolver reflexões críticas a partir desta análise, esboçando novas propostas para o projeto em curso.

**Palavras-chave:** Violência. Escola. Interseccionalidade. Psicologia Social.

**Financiamento:** FAPERJ.



## **Bibliografia:**

BUTLER, J. **A vida psíquica do poder:** teorias da sujeição. Belo Horizonte: Autêntica: 2018.

DÍAZ-BENÍTEZ, M. E.; MATTOS, A. Interseccionalidade: zonas de problematização e questões metodológicas. *In:* SIQUEIRA, I. R. (Orgs.). **Metodologia e relações internacionais:** debates contemporâneos: vol. II. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2019.

GONZALES, L. **Racismo e sexismo na cultura brasileira.** Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 2, 223-244, 1984. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/247561/mod\\_resource/content/1/RACISMO%20E%20SEXISMO%20NA%20CULTURA%20BRASILEIRA.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/247561/mod_resource/content/1/RACISMO%20E%20SEXISMO%20NA%20CULTURA%20BRASILEIRA.pdf)>.

LIBARDI, S. S.; CASTRO, L. R. de. Violências “sutis”: jovens e grupos de pares na escola. Fractal, **Rev. Psicol.**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 943- 962, Dec. 2014A importância do ambiente da química no MUDI. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-02922014000300943&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922014000300943&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 5 abr. 2020.

## Conversação com adolescentes no programa BROTA

Emerson Augusto Medeiros da Silva<sup>1</sup>, Ana Leite Lima<sup>1</sup>, Cristiane de Freitas Cunha Grillo<sup>2</sup>, Guilherme Fernandes Silva<sup>1</sup>, Pedro Ramos da Cruz Chaves<sup>1</sup>, Nádia Laguárdia de Lima<sup>1</sup>

*Universidade Federal de Minas Gerais: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – Departamento de Psicologia<sup>1</sup>*

*Faculdade de Medicina – Departamento de Pediatria<sup>2</sup>*

*emerson.amedeiros@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho foi produzido a partir da experiência de psicólogos e alunos de graduação em psicologia no contexto de uma pesquisa-intervenção desenvolvida pelo Programa de Extensão BROTA: Juventude, Educação e Cultura, da Universidade Federal de Minas Gerais, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, a Universidade do Estado de Minas Gerais, e o Centro de Referência da Juventude (CRJ) de Belo Horizonte. O BROTA reúne projetos de professores de diferentes áreas: psicologia, educação, medicina, artes, dança, educação física, letras, arquitetura e design, com o objetivo de favorecer o engajamento dos jovens com o saber. Em encontros semanais no CRJ, com adolescentes do Ensino Fundamental de escolas públicas localizadas na periferia da cidade participaram de oficinas artísticas e de grupos de conversação de orientação psicanalítica, metodologia de pesquisa e intervenção que visa oportunizar um espaço para a circulação da palavra, com aproximadamente 10 adolescentes, que funcionam durante 50 minutos, conduzidos por um psicólogo e um aluno de graduação em psicologia. O trabalho traz algumas reflexões sobre as possibilidades de intervenção da psicanálise nas instituições sociais. A partir da escuta dos efeitos da conversação, destaca-se a importância da oferta de espaços de palavra aos adolescentes em diferentes espaços sociais. Os efeitos observados e descritos pelos próprios adolescentes, professores e diretores da escola incluem: Maior interesse pela aprendizagem escolar; diminuição dos conflitos na escola; busca de soluções dialógicas; maior aceitação das diferenças; interesse pela formação universitária; e finalmente, segundo a diretora da escola, “os adolescentes passaram a sonhar”.

**Palavras-chave:** Conversação. Adolescência. Psicanálise.

**Financiamento:** APUBH, Secretaria Municipal de Educação – Prefeitura de Belo Horizonte, Proex – UFMG.

## **Bibliografia:**

CUNHA, C.F; LIMA, N.L. A escuta de adolescentes na escola: a sexualidade como um sintoma escolar. São Paulo: **Revista Estilos da Clínica**, 2013.

LACADEÉ, P. (2000). Da norma da conversação ao detalhe da conversação. *In*: LACADEÉ, P, MONIER, F. **Le pari de la conversation**. Institut du Champs Freudien: CIEN Centre interdisciplinaire su l'Enfant. Paris, 2000.

LIMA, N.L.; REZENDE, A. O. O poder normativo nas escolas e seus efeitos sobre os sujeitos. *In*: **Revista Estilos da Clínica**, 2013.

## **Animais para agroecologia: a extensão na formação do médico veterinário**

**Gisele Cristina Pereira Lopes, Ana Clara J. L Bordoní Calderaro, Dulcineia Esteves Santos, Rodrigo Alves Barros**

*Universidade Federal de Viçosa (UFV, Departamento de Veterinária)*  
*gisele.cristina@ufv.br*

**Resumo:** A extensão universitária deve estar baseada na ação educativa que ultrapasse as barreiras da universidade e constituir parte essencial da formação acadêmica e profissional do indivíduo. Na Universidade Federal de Viçosa (UFV), o grupo de extensão e pesquisa “Animais para Agroecologia”, composto por professores, técnicos e estudantes de diversas áreas do conhecimento, trabalha com agricultores/as familiares na Zona da Mata mineira, auxiliando na construção de práticas mais ecológicas para a produção animal, respeitando o meio ambiente e o bem-estar animal de forma interdisciplinar. O objetivo deste resumo é relatar as contribuições dessas ações de extensão rural universitária sob o ponto de vista de estudantes do curso de medicina veterinária que integram o grupo “Animais para Agroecologia”. Dentro de uma perspectiva agroecológica, as ações do grupo permitiram aos estudantes conhecer e entender a realidade rural do território onde estão inseridos. A interdisciplinaridade foi essencial para o crescimento acadêmico e profissional. Os/as estudantes partiram de uma medicina veterinária convencional, cirúrgica e medicamentosa para a experiência com práticas populares focadas na promoção da saúde e sustentabilidade, aumentando o conhecimento técnico e teórico. Além disso, o vínculo com agricultores/as despertou a sensibilidade nos/nas estudantes sobre pautas sociais e reivindicações dos agricultores familiares. Com isso, a ecologia de saberes e troca constante de conhecimentos, além de agregar na formação técnica do profissional, proporcionaram aos estudantes a habilidade de trabalhar e entender diversos contextos sociais, pautadas em ações educativas e humanizadas.

**Palavras-chave:** Agroecologia. Agricultura. Sustentabilidade.

**Financiamento:** Centro de tecnologias Alternativas, Pibex, UFV.

### **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. 93p.

SANTOS, B. S. **Para além do pensamento abissal:** das linhas globais a uma ecologia de saberes, Novos estud. – CEBRAP n. 79.

## Indissociabilidade no tripé universitário: os conflitos e a busca de possíveis caminhos

**Paula Rodrigues Affonso Alves<sup>1</sup>, Maria Carolina Moreira de Lima<sup>2</sup>, Natália Táboas da Costa<sup>3</sup>, Marina Freire de Oliveira<sup>4</sup>, Victor Fernando Guimarães Vieira da Cunha<sup>5</sup> e Ricardo Ferreira de Mello<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>UFRJ, NIDES, PPGTS;

<sup>2</sup>UFRJ; Escola Politécnica, Engenharia Ambiental;

<sup>3</sup>UFRJ; Escola Politécnica, Engenharia de Produção;

<sup>4</sup>UFRJ, FACC;

<sup>5</sup>Pesquisador Voluntário PAPESCA/UFRJ;

<sup>6</sup>UFRJ, NIDES, PPGTS e UFRJ; Escola Politécnica; Engenharia de Produção  
*paularaalves@poli.ufrj.br*

**Resumo:** A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um princípio expresso pela Constituição Brasileira. Entretanto, observa-se atualmente que esse tripé universitário não é trabalhado de forma integrada e há grandes desigualdades de valorização dos campos. O objetivo deste trabalho é entender essa contradição, analisando conflitos e possíveis caminhos para que se faça valer a indissociabilidade do tripé, com base na experiência do programa de extensão Pesquisa-ação da cadeia produtiva da pesca artesanal no litoral fluminense (PAPESCA/UFRJ). Neste sentido, a abordagem sobre o PAPESCA é feita de duas maneiras absolutamente integradas: na perspectiva de ações de extensão que procurem reunir os atributos de interdisciplinaridade e multidisciplinaridade à valorização do saber popular, através da práxis no campo e da dialogicidade com comunidades tradicionais e instituições; e na perspectiva de conexão do aprendizado em sala de aula com a realidade, trazendo o debate sobre a dualidade entre teoria e prática, o que foi particularmente marcante no ano de 2019, quando o Programa intensificou suas atividades de troca com duas disciplinas de graduação e uma de mestrado. A análise realizada identificou sobreposições e oposições nos campos que compõem o tripé universitário, e examinou um programa de extensão que, além de possuir vínculo orgânico com a pesquisa – ao levarem seu próprio nome a pesquisa-ação – vê reforçada, através dos contrastes e críticas sobre a aplicação do que é aprendido em sala de aula e a realidade, a máxima cunhada por um velho mestre: “ver, viver e ver com os olhos dos outros”.

**Palavras-chave:** Tripé universitário. Extensão. Interdisciplinaridade. Práxis. PAPESCA.

**Financiamento:** PROFAEX/UFRJ

**Bibliografia:**

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 13a edição. São Paulo: Cortez, 2004.

## Cineclube Cidadão: Educação e Cinema

**Camila Andrade Ribeiro dos Reis, Amanda Vitória de Andrade, Gabriela Barbosa Rêgo, Izabella Cristina Gonçalves Silva, Gabriel Amato Bruna de Lima, Bruno Francisco Melo Pereira**

*Instituto Federal De Minas Gerais – Campus Betim*

*andradecamilaribeiro@gmail.com*

**Resumo:** A indústria cinematográfica é popularmente vista como um meio de entretenimento, sendo também um potente mecanismo na formação educacional. Entretanto, o acesso ao cinema está diretamente relacionado às classes sociais, reafirmando ainda um papel segregador. Tendo em vista essa realidade, o projeto de extensão Cineclube Cidadão foi pensado com a proposta de democratizar o acesso ao cinema, à educação e à cultura, dinamizando as relações com a comunidade ao redor do campus. Partindo dessa perspectiva, o projeto utiliza o potencial educacional da imagem e da construção cinematográfica para promover discussões acerca de filmes majoritariamente brasileiros. Para tanto, escolas públicas de Betim foram recebidas no Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG através do contato prévio com os monitores. As sessões foram organizadas pela equipe de coordenadores e monitores, priorizando o diálogo e buscando estabelecer paralelos entre os filmes e as experiências dos visitantes. Os temas discutidos incluíram não só o conteúdo escolar, mas também discussões transversais atreladas ao meio social, étnico e cultural. O resultado foi extremamente satisfatório e os alunos que participaram do projeto se mostraram interessados pela proposta da equipe. No decorrer do projeto também se realizou uma pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo, possibilitando avaliar o desempenho do Cineclube ao longo do ano. Os dados construídos foram úteis para o planejamento de ações futuras e para o entendimento da efetividade da ação de extensão, permitindo a participação da equipe em evento regional voltado à divulgação científica.

**Palavras-chave:** Cinema. Educação. Democratização Cultural. Cineclube.

**Financiamento:** Coordenadoria de Extensão do IFMG Campus Betim, através dos editais 011/2016 e 023/2017.

**Bibliografia:**

BERNADET, J. C. **O que é Cinema?** São Paulo: Brasiliense, 2000.

DUARTE, R. **Cinema & Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.



## Programa de Capacitação Profissional – PCP

Jacqueline Jesuina Xavier<sup>1</sup>, Ana Paula Azevedo Faria<sup>1</sup>, Bruna Ferreira Milagres<sup>1</sup>, Deivid Portes Bissiate<sup>1</sup>, Gabriela Pataro de Souza Andrade<sup>1</sup>, Lucas da Silva Tanus<sup>1</sup>, Luísa Cássia da Silva<sup>1</sup>, Stella Chagas Castro<sup>1</sup>, Emmanuel Kennedy da Costa Teixeira<sup>2</sup>, Mariana Arruda Perreira<sup>2</sup>, Eliane Prado Cunha Costa dos Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Alto Paraopeba, Engenharia Civil*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Alto Paraopeba/DTECH, Engenharia Civil*

*jacquejesuina1@hotmail.com*

**Resumo:** O presente Programa de Capacitação Profissional – PCP – é realizado por graduandos do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal de São João Del Rei no campus Alto do Paraopeba. Foi implantado como projeto em 2016 e em 2019 se tornou um programa. Ele tem como objetivo capacitar profissionais na área da construção civil na cidade de Ouro Branco/MG e região, por meio de cursos semestrais. Entre as ações efetuadas para que o curso aconteça podem-se citar: seleção dos alunos que vão trabalhar durante o ano; elaboração de materiais didáticos; planejamento das aulas; divulgação do curso em redes sociais e em pontos estratégicos da cidade, como Sistema Nacional de Empregos e empresas de engenharia. O curso oferece as seguintes disciplinas: matemática aplicada à construção civil, leitura de projeto arquitetônico, informática básica, leitura de projeto hidrossanitário e elétrico, materiais de construção e leitura de projeto estrutural, além de palestra sobre segurança do trabalho. Inicialmente, o curso se dividia em módulos e muitos profissionais faziam inscrição no curso, porém não compareciam nem mesmo à primeira aula. Após conversar com profissionais que fizeram o curso e perceber que na região não há uma cultura de capacitação, decidiu-se ofertar disciplinas isoladas, desde que os profissionais escolhessem pelo menos duas disciplinas para cursar. Essa mudança contribuiu para diminuir o número de desistências. Em 2019 foram capacitados 16 profissionais e o curso foi muito elogiado pelos participantes, que sugeriram algumas melhorias em sua divulgação para que mais pessoas pudessem participar.

**Palavras-chave:** Capacitação. Construção Civil. Curso.

**Financiamento:** PROEX/UFSJ

## **Bibliografia:**

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Ouro Branco, MG**. Disponível em: [http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil\\_m/ouro-branco\\_mg](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/ouro-branco_mg). Acesso em: 23 mar. 2020.

CANTISANI, A. F.; CASTELO, A. M. O perfil dos trabalhadores da construção civil. **Conjuntura da Construção**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 10-13, 2015.

CBIC – Câmara brasileira da indústria da construção civil. **Produtividade da Construção Civil Brasileira, 2016**. Disponível em: <http://www.cbicdados.com.br>. Acesso em: 23 mar. 2020. Base de Dados.

Construção civil tem o melhor indicador do PIB. **Estadão**, São Paulo, 11 jan. 2019. Disponível em: <https://opinio.estadao.com.br/noticias/editorial-economico,construcao-civil-tem-o-melhor-indicador-do-pib,70003121301>. Acesso em: 20 mar. 2020.

IBGE – Instituto brasileiro de geografia e estatística. **Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2017**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 23 mar 2020. Base de dados.

ROCHA-VIDIGAL, C. B.; VIDIGAL, V. G. Investimento na qualificação profissional: uma abordagem econômica sobre sua importância. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, [S.L.], v. 34, n. 1, p. 41-48, 2012.

## A produção de jornal impresso e rádio no município de Lençóis – Bahia como forma de aproximação dos sujeitos à sua realidade

**Marglyn Anne Santana de Oliveira<sup>1</sup>, Fábila Silva de Oliveira Junqueira<sup>2</sup>,  
Carolina Monique de Oliveira Dantas<sup>3</sup>, Mariana Rodrigues Sebastião<sup>4</sup>,  
Rejane Maria Lira- da-Silva<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências  
Professor Milton Santos*

*<sup>2</sup>Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências  
Professor Milton Santos*

*<sup>3</sup>Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Medicina da Bahia, Medicina.*

*<sup>4</sup>Universidade Federal da Bahia, Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/  
UEFS)*

*<sup>5</sup>Universidade Federal da Bahia. Instituto de Biologia. Professora-orientadora do  
Programa de Pós-graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências (UFBA/  
UEFS)*

*marglyn.anne@gmail.com*

**Resumo:** O “Programa Social de Educação, Vocação e Divulgação Científica”, Atividade Curricular em Comunidade e Sociedade (ACCS) é uma atividade de extensão desenvolvida em parceria com a Sala Verde da Universidade Federal da Bahia (UFBA), visando, dentre outros aspectos, intensificar o contato da Universidade com a sociedade, especificamente com as comunidades quilombolas, contribuindo para o cumprimento do seu objetivo social. No período de abril a maio de 2018 foram realizadas duas Oficinas: Oficina de Jornal Impresso – Sala Verde e Oficina de Rádio Web no município de Lençóis, na Bahia com crianças, jovens e adultos dando protagonismo aos mesmos e dialogando com a Educação e a educação popular. O objetivo do trabalho é discutir as contribuições da produção de jornal e rádio com crianças, jovens e adultos no município de Lençóis, no estado Bahia, utilizando-se da educação e da educação popular. A metodologia aplicada foi a pesquisa qualitativa. Os produtos gerados foram apresentados no Ponto de Cultura Grãos de Luz e Grão aos presentes, possibilitando uma troca de experiências. Os resultados foram 8 matérias para o jornal, cada uma transformada em materiais auditivos para o rádio totalizando 16 produções. Todas as produções foram categorizadas conforme formatos jornalísticos e temas abordados, revelando aspectos positivos e negativos da realidade da localidade em questão. A ACCS reafirma o compromisso do seu papel social mostrando a importância da Universidade Pública na divulgação científica, possibilitando aos sujeitos o exercício da cidadania e desenvolvimento da criticidade.

**Palavras-chave:** Jornal. Rádio. Educomunicação. Educação popular.

**Financiamento:** Pró- Reitoria de Extensão (PROEXT/UFBA)

**Bibliografia:**

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 7ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

JIMÉNEZ, M. R. M. **Educación popular en el Siglo XXI**. Bogotá DC: Desde Abajo, 2015.

KAPLÚN, M. **El Comunicador Popular**. Buenos Aires: Humanitas, 1987.

KAPLÚN, M. **Una pedagogía de la comunicación**. 1ª edição. Espanha, 1988.

LIRA-DA-SILVA, R. M. A atividade curricular em comunidade e sociedade (ACCS) da UFBA comprometida com a educação, vocação e divulgação científica na Bahia – Quais as suas implicações na comunidade universitária e escola? **Revista Jovens Cientistas**, Salvador, Ano 1, n. 2, p 36-39, 2014.

LIRA-DA-SILVA, R. M. *et al.* A produção de jornal e rádio web em uma comunidade quilombola no recôncavo baiano: um relato de experiência. **Anais do 8º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**, 96-109, 2019.

LIRA-DA-SILVA, R. M. *et al.* O método educomunicativo na produção de vídeos no contexto formativo de estudantes de graduação da Universidade Federal da Bahia, Brasil. **Indagatio Didactica**, 11(2), 161-176.

## A Extensão como estratégia para construção de uma cultura inclusiva na UNIFESSPA

**Lhais Shelly dos Santos Costa, Rabech dos Santos da Costa, Maria José de Jesus Araújo, Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo, Michelle Alencar Ferreira Dantas**

*UNIFESSPA, FAGED, Núcleo de acessibilidade e Inclusão Acadêmica, Pedagogia  
lhaissbelly@hotmail.com*

**Resumo:** Este trabalho objetiva analisar e descrever o conjunto das ações do programa de extensão: Atuação do Naia/UNIFESSPA em Políticas de Inclusão Educacional e Acessibilidade de Pessoas com Deficiência Via Práticas Extensionistas no Sudeste Paraense, buscando compreender a necessidade do desenvolvimento de espaços que colaborem na construção da cultura inclusiva como discute Glat e Blanco (2007) ressaltando pontos positivos das ações desenvolvidas da área da Educação Especial, na pretensão de promover a inclusão das pessoas com deficiência nos espaços da universidade. Com a metodologia qualitativa, buscou-se descrever e verificar as contribuições das práticas extensionistas no apoio a políticas de inclusão e práticas para efetivação dos direitos das pessoas com deficiência e, assim, analisou-se documentos como relatório das atividades extensionistas, diários de campo, vídeos e fotos desenvolvidos durante as ações do programa até atualidade. Com os resultados, identificam-se importantes como processos educativos/formação da sociedade e de profissionais na educação especial. Esse contexto de atuação, via extensão, favorece o processo de inclusão desde a educação básica ao ensino superior, assim como a inclusão social e cultural deste público a bens e serviços acessíveis e inclusivos. O NAIA/UNIFESSPA tem contribuído no rompimento e/ou minimização de barreiras, como cursos, palestras, oficinas, materiais instrucionais, confecção de materiais didáticos de apoio que tem auxiliado na efetivação das políticas públicas para a promoção de uma educação de qualidade que garanta condições de igualdade respeitando as especificidades deste público e em sua participação como cidadãos na sociedade.

**Palavras-chave:** Formação. Educação Especial. Inclusão social e educacional.

**Financiamento:** PROEX/UNIFESSA

## **Bibliografia:**

GLAT, R.; BLANCO, L. M. V. A Educação Especial No Contexto De Uma Educação Inclusiva. *In: GLAT.R.(org).* **Educação Inclusiva:** Cultura E Cotidiano Escolar. Rio de Janeiro: 7 letras. 2007. p 15. NAIA/UNIFESSPA. Ddisponível em: <https://naia.unifesspa.edu.br/sobre-o-naia/historico-naia.html>. Acesso em: 31 ago. 2019.

RABELO, L. C. C. **Programa de Extensão:** Programa Atuação do NAIA/ UNIFESSPA em políticas de inclusão educacional e acessibilidade de pessoas com deficiência via práticas extensionistas no sudeste paraense. PROEX/PIBEX/ UNIFESSPA, 2014-2015-2016.

## **Práticas extensionistas do NAIA/UNIFESSPA para educação e cidadania de sujeitos surdos no Sudeste Paraense**

**Michelle Alencar Ferreira Dantas, Lhais Shelly dos Santos Costa, Renan Lucas Israel Nascimento da Silva, Carla Andreza Correa Reuter, Lucélia Cardoso Cavalcante Rebelo**

*UNIFESSPA, Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica, Letras – Língua Portuguesa*

*michellealencfer@hotmail.com*

**Resumo:** O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica da UNIFESSPA, possui o projeto Práticas Extensionistas para Inclusão de Pessoas Surdas e Formação de Professores Inclusivos no Sudeste Paraense/PEINPS, que visa a educação e a inclusão do surdo nos espaços sociais, culturais e escolares/acadêmicos, no intuito de assegurar o seu lugar de cidadão em interação com a sociedade ouvinte. É pertinente que o surdo tenha seus ideais e interesses expressados, a fim de contribuir para uma sociedade mais igualitária. Deste modo, objetiva-se, por linhas gerais, descrever as práticas extensionistas do PEINPS que contribuem para o desenvolvimento social e educacional de pessoas surdas residentes em Marabá – PA e municípios vizinhos. Incidindo em uma abordagem qualitativa, na perspectiva de Godoy (1995) e sendo uma pesquisa descritiva. Além disso, trata-se também de uma pesquisa documental, que analisou dados registrados em diário de campo e relatórios institucionais produzidos em 2019, com a finalidade de constituir elementos de reflexão acerca do tema proposto. Fundamentou-se teoricamente em Goldfeld (2002), Quadros (2007) e ainda na Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que também contribuiu para as reflexões propostas neste artigo. Tais relatos mostraram que as práticas desenvolvidas por meio do projeto, têm contribuído para um amplo processo de inclusão, abrangendo diversas faixas etárias, rompendo a barreira comunicacional, ampliando o uso da Libras e fomentando a cidadania entre pessoas surdas. Destacamos a execução de oficinas, palestras, cursos e círculos de cultura surda que envolvem conteúdo do currículo escolar da educação básica e temas transversais que perpassam a sociedade.

**Palavras-chave:** Educação de surdos. Inclusão social. Uso e difusão da Libras.

**Financiamento:** PROEX/UNIFESSPA

### **Bibliografia:**

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE – Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOLDFELD, M. **A criança surda:** linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 2002.

Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, Estrutura a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, pp. 49 e 50, 19 dez. 2018.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2007.



## Produção artesanal de embutidos e defumados de carne suína junto a agricultoras da COOPERARCA-ZM

**Juliana Sousa Osório, Ronald Grossi<sup>2</sup>, Renata Werneck Rodrigues<sup>3</sup>, Henri Cócaro<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Estudante/Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos/IF Sudeste MG-Campus Rio Pomba*

*<sup>2</sup>TAE-Orientador/IF Sudeste MG-Campus Rio Pomba/Departamento Acadêmico de Ciência e Tecnologia de Alimentos*

*<sup>3</sup>Professor(a)/IF Sudeste MG-Campus Rio Pomba/Departamento Acadêmico de Ciências Gerenciais*

*juliana.osoriosousaacta@gmail.com.*

**Resumo:** O Núcleo de Estudos em Agroecologia, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba (NEASSAN-IFRP) desde 2010 atua com agroecologia e agricultura familiar. Nos dias 18 e 19 de dezembro de 2019, no setor de indústrias rurais do Campus Rio Pomba, o NEASSAN-IFRP realizou a Oficina de Produção Artesanal de Embutidos e Defumados de Carne Suína, tendo como público participante, 7 agricultoras da COOPERARCA-ZM. O objetivo da oficina foi aprimorar o conhecimento das agricultoras para aumentar as opções de comercialização de produtos com maior valor agregado. A metodologia adotada foi de oficina prática, que abordou: cuidados com a matéria-prima e local de preparação; separação das carnes do suíno; técnicas e processos de defumação; processos de picamento, mistura, repouso, temperos, enchimento; demonstração da fabricação de linguiças, salames, bacon; e noções sobre embalagem e comercialização. Ainda, alinhado as observações de Sarcinelli, Venturine e Silva (2007), foi mostrado que para ter maior qualidade e rendimento no produto final, é necessária uma carne suína de boa qualidade que apresente características sensoriais específicas, conteúdo de nutrientes satisfatório, aspectos higiênicos e sanitários adequados, e a capacidade da carne em reter fluídos durante a manipulação e o processamento. A partir da oficina, foi possível aprimorar o conhecimento do coletivo de mulheres, bem como tratar a carne durante todo processo, obtendo como produto final os defumados para comercialização.

**Palavras-chave:** Carnes. Comercialização. Processamento.

**Financiamento:** IF Sudeste MG – Pró-reitoria de Extensão/Edital 03/2019 Extensão Tecnológica/Tecnologia Social e CNPq/Chamada CNPq/MCTIC Nº 016/2016.

### **Bibliografia:**

SARCINELLI, M. F.; VENTURINI, K.; SILVA, L. C. **Processamento de carne suína**. Agais, 2007. *E-book*. Disponível em: [http://www.agais.com/telomc/b01907\\_processamento\\_suinos.pdf](http://www.agais.com/telomc/b01907_processamento_suinos.pdf). Acesso em: 8 mar. 2020.

## A importância do currículo oculto na inserção de novas tecnologias nos cursos de engenharia

**Anna Carolina Simões, Jocilene Ferreira da Costa, Almir Antônio Vieira**  
*Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade/Departamento de Ciências Exatas*  
*anna.simoes@uemg.br*

**Resumo:** A cada dia surgem novas tecnologias fazendo com que outras fiquem obsoletas; sendo assim, os cursos de engenharia, em razão de se adequar a esta realidade, buscam formular estratégias pedagógicas que integrem melhor conhecimentos científicos aos tecnológicos, práticos e humanistas. Neste contexto, o currículo oculto torna-se um aliado, pois permite a inserção de novas ideias no ambiente acadêmico e, consequentemente, mudanças nas grades curriculares. Diante do cenário, através desta pesquisa, procurou-se elaborar um estudo detalhado de todas as áreas pertinentes ao currículo, com foco no avanço da sociedade, na compreensão do mundo em que se vive ou ainda para o desenvolvimento e a emancipação do homem. Foram consultadas várias referências bibliográficas, além de realização de entrevistas com nove coordenadores/professores e oitenta discentes dos cursos de engenharia da UEMG/Unidade João Monlevade/MG, possibilitando a associação, comparação e avaliação da teoria com a visão prática dos atores envolvidos. Através do presente estudo, concluiu-se que o currículo dos cursos de engenharia é um instrumento de inferência do docente uma vez que não se pode ter com facilidade uma visão vertical e horizontal do mesmo. Quanto aos “engenheirandos” observou-se a necessidade de condução à prática dos conteúdos das disciplinas em diversas atividades profissionais que exigem a resolução de problemas, pois a formação deste profissional deve estar adequada ao novo cenário mundial. É preciso seguir no sentido de uma educação multidisciplinar interligada aos avanços tecnológicos.

**Palavras-chave:** Currículo Oculto. Engenharias. Novas Tecnologias.

**Financiamento:** Não existe

## **Bibliografia:**

BRASIL. Lei n. 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

**Diário Oficial da República Federativa do Brasil:** Brasília, DF, no. 248, p. 27.833-27.841, dez. 1996.

KUEHN, A.; BAZZO, W. A. O que faremos da educação tecnológica? **Revista de Ensino de Engenharia.** Brasília, 2004. v. 23, n. 2, p. 9-17.

MASETTO, M. T. (org.). **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Editorial Sumus, 2012. 11p, il.

Resolução 11 do Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior, de 11 de março de 2002: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 32, 9 abril. 2002.

## **Avaliação metodológica pelos estudantes do Clube de Ciências à visita ao Museu de Biodiversidade do Tauari e Trilha Ecológica**

**Francislayne Majollyane Santana Ferreira<sup>1</sup>, Teresinha Guida Miranda<sup>2</sup>, Danilo Elias de Oliveira<sup>3</sup>, Alessandra de Rezende Ramos<sup>4</sup>**

*IESB<sup>1,3</sup>, PPGECM<sup>2,4</sup>, UNIFESSPA*

*francislayne.santana@gmail.com*

**Resumo:** O Clube de Ciências é um espaço não formal e interdisciplinar de educação científica, que atua para a formação complementar e participativa de estudantes e professores, exercitando a investigação e o pensamento crítico. Além das atividades de laboratório desenvolvidas no Clube, os estudantes também participam de excursões e trilhas. O presente trabalho analisou a receptividade dos estudantes após uma visita ao Museu de Biodiversidade do Tauari e trilha ecológica até a margem do Rio Tauari, ambos localizados na UNIFESSPA. A atividade envolveu dezoito estudantes do 8.º a 9.º ano, e um do 4.º, do ensino fundamental da rede pública e privada do município de Marabá/Pará. Inicialmente, houve um momento de conversa com os estudantes sobre a importância da biodiversidade e os cuidados de biossegurança durante a trilha. No percurso até o Rio Tauari foi realizada coleta de invertebrados, e ao término da trilha, os estudantes voltaram ao Museu para visualizar os espécimes coletados. Após, os estudantes foram convidados a relatar percepções desta atividade nos Diários de Bordo. Esse registro foi a base para a avaliação qualitativa da atividade por meio da Análise de Conteúdo. As unidades de análise encontradas foram agrupadas em onze categorias: Aprazível (61,11%); Curiosidade (8,33%); Explicativa (5,56%); Oportunidade (5,56%); Dinâmica, Aprendizado, Inovação, Experiência Maravilhosa, Diversão, Imparcialidade e Gratidão com 2,78%. Com base no relato dos estudantes participantes, foi observado que o Clube de Ciências oportuniza atividades utilizando uma metodologia alternativa, promovendo um aprendizado mais atrativo, e dessa maneira, contribuindo para alfabetização científica.

**Palavras-chave:** Alfabetização Científica. Ensino Fundamental. Metodologia Alternativa. Aprendizagem

## **Bibliografia:**

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edição 70, LTDA. 2009

COUTO, M. R. A. M. **Os Clubes de Ciências e a iniciação à ciência: uma proposta de organização no ensino médio**. 2017. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Ensino de Ciências) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

LONGHI, A.; SCHOROEDER, E. Clube de ciências: o que pensam os professores coordenadores sobre a ciência, natureza da ciência e iniciação científica numa rede municipal de ensino. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias** Vol. 11, Nº 3, 547-564, 2012.

## EEFD BAIXADA: da extensão à formação docente

**Daiana Cezario, Natália Lôbo, Tiago Pinheiro e Renato Sarti**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Educação Física e Desportos/  
Centro de Ciência da Saúde, Educação Física  
daianascezario@yahoo.com*

**Resumo:** O projeto de extensão Escola de Educação Física e Desportos na Baixada: Autonomia e Construção de Conhecimento (EEFD Baixada), atua com suas ações no âmbito da Educação Física Escolar, a fim de refletir o processo de formação docente e valorizar os saberes trazidos por toda a comunidade escolar. O presente trabalho objetiva apresentar um relato de experiência de extensão na área da formação de professores de Educação Física, promovendo diálogos entre a universidade e a escola; acarretando uma nova ótica no processo formativo com suas produções pedagógicas e bases teóricas. O projeto é constituído por três eixos de atuação: O Eixo de Divulgação, o Eixo de Ensino e, por fim, debruçaremos olhares ao Eixo de Formação, pois visa a criação de espaços e articulações entre os saberes da experiência e os saberes pedagógicos construídos e difundidos pela universidade (TARDIF; RAYMOND, 2000). Logo, garante a emergência de relações entre os atores que protagonizam o cenário educativo e formativo: licenciandos, professores, alunos da educação básica e a comunidade escolar. O eixo conta com três ações principais: o Encontro de Formação e Profissão Docente; Na Roda: Educação Física escolar em debate; e a página virtual chamada Educação Física Escolar e Profissão Docente (GEEP). Portanto, a construção de uma identidade profissional e discussões acerca da profissão docente, o curso de formação de professores no Brasil tem encontrado o desafio de articular conhecimentos pedagógicos aprendidos na graduação, pois tenciona a relação de uma formação de professores construída dentro da profissão (NÓVOA, 2006).

**Palavras-chave:** Extensão. Ensino. Formação.

**Financiamento:** Profaex.

### **Bibliografia:**

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista Educación**, Lisboa, 2006.

PIMENTA, S. G. Formação de professores – saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Educação da Aec do Brasil**, São Paulo, n. 104, p. 45-61, 1997.

TARDIF, M. *et al.* Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, nº 4, 1991.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e sociedade**, Campinas, v.21, n.73, dez.2000.



## Atividade experimental: uma relação entre a teoria e a aplicação dos conhecimentos científicos

**Lucas Teixeira Oliveira, Andréia Francisco Afonso, Ana Maria do Carmo**  
*Universidade Federal de Juiz de Fora/Departamento de Química*  
*teixeiralucas2000@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “Universidade-Escola: uma interação que proporciona a formação de todos os envolvidos” tem como um de seus objetivos contribuir no processo de aprendizagem dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, nas aulas de Ciências, a partir da interação e participação em diferentes atividades que são realizadas em sala de aula e em outros espaços da escola. Uma dessas atividades consistiu em um experimento sobre as propriedades e transformações da matéria, e tinha como objetivo complementar a aula teórica que abordava esse tema. Os materiais utilizados foram os de fácil obtenção, como, por exemplo: vela, fósforo, água, areia e gelo, assim não foi necessário utilizar um laboratório de Ciências para o desenvolvimento da prática, tornando-a acessível. As atividades experimentais, segundo Andrade e Massabni (2011, p. 836), “permitem adquirir conhecimentos que apenas a aula teórica não proporcionaria, sendo compromisso do professor, juntamente à escola, oferecer essa oportunidade para a formação do aluno”. Além disso, podem ser propiciadoras da alfabetização científica e da elaboração de argumentos (SILVA; MARQUES, 2019). Contudo, para que a proposta atendesse as demandas dos estudantes do oitavo ano, delineamos anteriormente o perfil da turma e elaboramos exercícios, que foram aplicados ao final da atividade, para que eles pudessem refletir e mobilizar os conceitos não só específicos de Ciências, como também de outras áreas do conhecimento. Dessa forma, a atividade experimental auxiliou na relação entre teoria e prática, mostrando que o conhecimento científico pode ser aplicável e explica diferentes fenômenos do cotidiano.

**Palavras-chave:** Educação Básica. Ensino Fundamental. Ciências. Experimentos.

**Financiamento:** UFJF

### **Bibliografia:**

ANDRADE, M. L. F; MASSABNI, V. G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: Um desafio para professores de Ciências. **Ciência & Educação**, v.17, n.4, p. 836, 2011.

SILVA, C. C.; MARQUES, C. V. V. C. O. Prática experimental como motor para o desenvolvimento de argumentos no Ensino Fundamental. **ENSINARE**, v.01, n.01, p.1-18, 2019.

## Relato de experiência sobre o estudo de Equipamentos Comunitários e sua eficiência geográfica na cidade de Mossoró-RN

**Vinícius Navarro Varela Tinoco, Francisco Edijailson da Silva Matias, Brenno Dayano Azevedo da Silveira, Ryan de Araújo Furtado, Almir Mariano de Sousa Júnior, Rogério Taygra Vasconcelos Fernandes**

*Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA),*

*Departamento de Engenharia e Ciências Ambientais (DECAM), Engenharia Civil*

*navarrotinoco@gmail.com*

**Resumo:** Para que seja possível a valorização e uso correto dos recursos públicos e do solo urbano, o estudo da localização dos equipamentos comunitários se faz necessário para o planejamento de uma cidade inteligente. A partir da experiência como bolsista do núcleo de Pesquisa e Extensão Acesso à Terra Urbanizada em suas ações de levantamentos topográficos, planejamento e análise de zonas urbanas, é possível realizar o estudo destes equipamentos e sua influência geográfica. O objetivo do trabalho é o levantamento da localização e abrangência das instituições públicas de ensino em todos os níveis e idades na cidade de Mossoró-RN, para análise da eficiência de sua distribuição e indicação de áreas com concentração destes serviços ou subtendidas. Com o auxílio do *software* AUTOCAD (versão 2017), foram georreferenciadas as localizações de todas as instituições de ensino, classificadas pelo seu tipo de atendimento por faixa etária juntamente com seus respectivos raios de influência propostos em literatura. A partir deste estudo, concluiu-se que os Ensinos Infantil, Fundamental e Médio, apesar de ter boa abrangência espacial na zona urbana da cidade, têm distribuição espacial inadequada, gerando a concentração de recursos, o que pode refletir negativamente em índices sociais como evasão escolar, desemprego e segurança, realçando a notoriedade do planejamento urbano e dos planos diretores como norteadores do processo de urbanização. O plano diretor da cidade deve adotar espaçamentos mínimos entre equipamentos comunitários de mesma finalidade, para promover a melhor localização dos mesmos e evitar o mau uso de recursos públicos.

**Palavras-chave:** Raios de abrangência. Educação. Cidades inteligentes.

**Financiamento:** Convênio celebrado entre a Companhia de Habitação do Rio Grande do Norte e a Universidade Federal Rural do Semiárido sob a tutela do Núcleo de Pesquisa e Extensão Acesso à Terra Urbanizada.

## **Bibliografia:**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ABNT NBR 9285**: Equipamento Urbano. Rio de Janeiro, 1986, p. 1.

BRASIL. Lei nº 6.766, 19 de dezembro de 1979. **Loteamentos**, Brasília, DF, dez 1979.

CASTELLO, I. R. Equipamentos Urbanos, Grupos Hierárquicos, Parâmetros de Localização Características Gerais. 2013.

GOIÂNIA (GO). ANEXO VII – PLANO DIRETOR – LEI COMPLEMENTAR Nº 171. **Diário Oficial do Município de Goiânia**, Goiânia, Nº 4.147, de 26 jun. 2007.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mossoró (RN)**: Ensino – matrículas, docentes e rede escolar. Disponível em: <? Acesso em: 20 mar. 2020.

PORTAL POPULAÇÃO. **Maiores Bairros de Mossoró**. Disponível em: <? Acesso em: 20 mar. 2020.

## Alfabetização científica e divulgação da ciência: Ciências da Natureza e Matemática na construção de um aquário

**Inês Mendes Pinto, Alexandre Rodrigues Vieira, Daniela Pereira Garçon, Graciela de Assis Gonçalves, João Vitor Teodoro, Inês Mendes Pinto**

*Universidade Federal do Triângulo Mineiro/Campus Iturama  
inesmendes.bio@gmail.com*

**Resumo:** Nesse projeto construímos um aquário em oficinas para aprendizagem de Ciências da Natureza (biologia, química e física) e matemática para alunos do 6.º ano fundamental de uma escola particular, monitoradas por licenciandos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) – Campus Iturama. Os estudos, de natureza interdisciplinar e investigativa, foram realizados para construção e manutenção do aquário, nos quais os alunos trabalharam com conceitos de Matemática – na realização de medidas de área e de volume –, de Química – nas medidas de pH e de substâncias químicas dissolvidas na água –, de Física – na compreensão de conceitos de densidade e empuxo – e de Biologia – nos estudos de reprodução, alimentação na criação, e manutenção dos peixes no aquário. Durante a realização das atividades os alunos e os professores foram incentivados a continuar o projeto na escola nos próximos anos como multiplicadores da proposta. O ensino de Ciências da Natureza e de Matemática tem um papel fundamental na Alfabetização científica, uma área de conhecimento e pesquisa que propõe o ensino de conceitos científicos de forma contextualizada com o cotidiano. Professores em formação e professores em exercício realizaram um trabalho conjunto, compartilhando experiências profissionais e inovações educacionais. Os alunos do ensino fundamental participaram de oficinas monitoradas por estudantes de áreas específicas e houve o estabelecimento de vínculo entre escola, comunidade e universidade.

**Palavras-chave:** Alfabetização científica. Ciências da natureza. Formação de professores.

**Financiamento:** PROEXT/UFTM

## **Bibliografia:**

CAJAS, F. Alfabetización Científica y Tecnológica: La Transposición Didáctica del Conocimiento Tecnológico. **Enseñanza de las Ciencias**, v.19, n.2, 2001.

CARVALHO, A. M. P. (Org.). **Ensino de Ciências: Unindo a Pesquisa e a Prática**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

CHASSOT, A. **Alfabetização Científica: Questões e Desafios para a Educação**. Ijuí: Unijui. 2000.

DÍAZ, J. A. A., ALONSO, A. V.; MAS, M. A. M. Papel de la Educación CTS en una Alfabetización Científica y Tecnológica para todas las Personas. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v.2, n.2, 2003.

GIL-PÉREZ, D.; VILCHES-PENNA, A. Una Alfabetización Científica para el Siglo XXI: Obstáculos y Propuestas de Actuación. **Investigación en la Escuela**, v.43, n.1, 2001.

HERNÁNDEZ, F; VENTURA, M. A. **Organização do Currículo por Projetos de Trabalho: O Conhecimento é um Caleidoscópio**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KRASILCHIK, M. Ensino de Ciências: um Ponto de Partida para a Inclusão. *In*: WERTHEIN, J.; CUNHA, C. (Org.). **Educação Científica e Desenvolvimento: o que Pensam os Cientistas**. Brasília: Unesco, Instituto Sangari, 2005.

## Projetando em instituições sociais: o voluntariado como prática profissional

**Isabelly B. B. G. de Medeiros, Maria Aparecida da S. Freire, Yuri Raphael do N. Santos, Maria Cleide R. de Oliveira, Ana Claudia G. F. de Paula**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte,  
Diretoria Acadêmica de Construção Civil, Rio Grande do Norte, Brasil  
isabelly.medeiros@ifrn.edu.br*

**Resumo:** O Núcleo de Extensão e Prática Profissional (NEPPCON) atua na elaboração de projetos voltados para a área da construção civil, sendo eles: projetos de arquitetura, complementares (elétrico, hidrossanitário, incêndios, levantamentos topográficos, etc.) e de legalização fundiária, atendendo a população de baixa renda e de vulnerabilidade socioambiental, Instituições Sociais e Organizações Não-governamentais. O NEPPCON, desenvolve diversos projetos de extensão, que atendem a sociedade do município de Natal/RN e interior do estado do Rio Grande do Norte, tendo como objetivo oferecer e ampliar o apoio técnico, no intuito de promover o aspecto social para com a comunidade carente. De forma totalmente gratuita, esses projetos são realizados por estudantes no escritório, localizado no campus Natal central do IFRN, mediante procura destes. Após cadastro, são recolhidas as informações necessárias para análise socioeconômica e geográfica, agenda-se visita ao local para levantamento de dados e posterior execução dos projetos solicitados, em função de suas necessidades. Os projetos são supervisionados por professores do Instituto participantes do Núcleo. Ao longo dos seus 10 anos, o núcleo atendeu 14 Instituições não-governamentais (4.320 pessoas), com destaque para o ano de 2018 que contemplou mais de 3000 pessoas por meio dos serviços prestados. Essas Instituições e ONGs são especializadas no trabalho voluntário com idosos, crianças/adolescentes, grupos em situações de risco ou socialmente excluídos. A ação do núcleo, além de beneficiar a sociedade, contribui no aprendizado e capacitação profissional dos alunos da Diretoria de Construção Civil, de forma que obtenham prática e performance para o mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Instituições. Projetos. Construção Civil. NEPPCON.

**Financiamento:** Fomento interno Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

### **Bibliografia:**

CASA DO MENOR TRABALHADOR. **História da Casa do Menor Trabalhador**. Disponível em: [http://casadomenortrabalhadorrn.org/?page\\_id=1195](http://casadomenortrabalhadorrn.org/?page_id=1195). Acesso em: 2 mai. 2019.

MAPA DAS ORGANIZAÇÕES DA SOCIEDADE CIVIL. **Total de OSC, por ano (2010- 2016)**.

Disponível em: <https://mapaosc.ipea.gov.br/>. Acesso em: 2 ago. 2020.

OLIVEIRA, M. C. R., ARAÚJO, G. A. NEPP – Núcleo de Extensão e Prática Profissional. **Revista Diálogos da Extensão – Revista da Pró-reitoria de Extensão do IFRN**. Vol. 1, n.1, 2015. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/DIALOGOS/article/view/3926> . Acesso em: 02 maio 2020.

## Núcleo de Extensão e Prática Profissional: metodologia de formação por competências

**Isabelly B. B. G. de Medeiros, Silvia Helena Machado Cardoso, Maria Cleide R. de Oliveira, Ana Claudia G. F. de Paula**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte,  
Diretoria Acadêmica de Construção Civil, Rio Grande do Norte, Brasil  
isabelly.medeiros@ifrn.edu.br*

**Resumo:** A intensa difusão de inovações tecnológicas, procura por desenvolvimento sustentável e responsabilidade social, demandam competências inovadoras dos docentes da área de construção civil, levando a refletir a busca de estratégias que permitam identificar e inserir esses conhecimentos e habilidades na formação acadêmica. Aqui é apresentada uma proposta de prática profissional que acontece dentro do Núcleo de Extensão e Prática Profissional da Diretoria de Construção Civil (NEPPCON), com vistas a contribuir com o processo de ensino-aprendizagem fundamental para a formação do aluno, com base nas competências requeridas do profissional moderno e na integração das vertentes ensino-pesquisa-extensão. O NEPPCON utiliza uma metodologia de prática inovadora que proporciona ao profissional em formação as vivências e atividades necessárias a construção de competências de alta performance, inserindo-o no meio acadêmico e, ao mesmo tempo, permitindo-lhes oferecer serviços técnicos de qualidade às comunidades carentes. Essa formação acontece a partir das demandas da sociedade, indo desde o atendimento ao cliente, desenvolvimento do projeto, indo até à entrega do produto. Para análise da metodologia que vem sendo desenvolvida no NEPPCON foram aplicados formulários para alunos e professores de forma a validar a metodologia como alternativa de prática profissional. Como resultado preliminar, foi verificado que os alunos percebem essa atividade como eficaz quanto aos conhecimentos e experiências esperados da prática profissional. Esse trabalho trata de uma proposta preliminar enquanto primeira versão completa de aplicação da metodologia NEPP, restando agora, posteriormente, validar e analisar o desempenho com mais profundidade e detalhamento. Sendo o fim principal nesse primeiro artigo apresentar a metodologia.

**Palavras-chave:** Formação profissional. Prática profissional. Competências.

**Financiamento:** Fomento interno Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte



### **Bibliografia:**

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**: O novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4ª ed. Barueri, São Paulo: Editora Manoele, 2014.

MORAIS, J. DE M.; SOUZA, P.; COSTA, T. A relação teoria e prática: Investigando as compreensões de professores que atuam na educação profissional. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, Rio Grande do Norte, v.1, n.12, p. 111-124, 2017.

SILVEIRA, M. A. **A formação do engenheiro inovador**. 1ª ed. Rio de Janeiro: PUC-RIO, 2005.

VOLPATO, G. Marcas de profissionais liberais que se tornaram professores-referência. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v.90, n.225, p. 333-351, 2009.

## **Caminhos do acesso e da permanência para uma universidade plural: experiências do PET Conexões de Saberes na UFMG**

**Karina Pereira dos Santos, Hanacrisma Chagas de Oliveira, Lisandra Espíndula Moreira (coordenadora/tutora PET Conexões)**

*Universidade Federal de Minas Gerais/FAFICH/Departamento de Psicologia/  
Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes  
karinasantopsi@hotmail.com*

**Resumo:** Numa perspectiva interdisciplinar, o PET Conexões integra ensino, pesquisa e extensão. Nos últimos anos temos realizado amplo debate sobre democratização da universidade, acompanhando a consolidação de ações afirmativas de acesso e os desafios para a permanência. Em 2019, organizamos ações para ampliar essas reflexões: roda de conversa na Mostra “Sua UFMG” e participação na “Semana de Educação e Saúde” da prefeitura de BH. A partir disso, elaboramos projeto de extensão: “Sobre Entrar e Viver na UFMG”, com foco em escolas pública e cursinhos populares da região metropolitana de BH. Tal projeto objetiva discutir com estudantes secundaristas e que se preparam para o ENEM as políticas de acesso e permanência na universidade, levando em consideração questões de raça, gênero e classe, construindo caminhos para uma universidade plural. O método privilegia a interação entre universitárias (os) do PET Conexões – em sua maioria de classes populares, negras (os) e indígenas – e secundaristas, possibilitando a troca de experiências entre grupos advindos de trajetórias diversas, a fim de compartilhar vivências e saberes sobre educação, cotidiano na universidade, assistência estudantil, redes de solidariedade e diversificação do espaço acadêmico. O projeto iniciou no segundo semestre de 2019, com reuniões e mapeamento de demandas em duas escolas estaduais da região noroeste da cidade. As atividades com os estudantes, no formato de rodas de conversa, estão previstas para 2020 e terão por instrumento – além de recursos como vídeos, músicas e poesias – também resultados parciais de pesquisas em andamento no PET, como divulgação do mapeamento de cursinhos populares.

**Palavras-chave:** Ações afirmativas. Universidade pública. Políticas de acesso e permanência.

**Financiamento:** Programa de Educação Tutorial/MEC.

## **Bibliografia:**

ARAÚJO, D. P. “Inclusão com mérito” e as facetas do racismo institucional nas universidades estaduais de São Paulo. **Rev. Direito e Práx.** Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 2182-2213, Set. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2179-89662019000302182&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-89662019000302182&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 28 fev. 2020

CARVALHO, J. J. O confinamento racial do mundo acadêmico brasileiro. **Padê: estudos em filosofia, raça, gênero e direitos humanos**. UniCEUB, FACJS. Vol. 2. N. 1. 2007.

GONZAGA, Y. M. **Gestão universitária, diversidade étnico-racial e políticas afirmativas: o caso da UFMG**. (Tese de doutorado). Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte, 2017.

GROSFOGUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. **Sociedade e Estado**. Brasília, v. 31, n. 1, p. 25-49, Apr. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69922016000100025&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922016000100025&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 28 fev. 2020.

MAYORGA, Claudia; SOUZA, Luciana Maria.. Ação Afirmativa na Universidade: quando ruídos se tornam vozes. *In*: MAYORGA, Claudia (org.). **Universidade Cindida, Universidade em Conexão**: ensaios sobre a democratização da universidade. Belo Horizonte: UFMG, 2010. pp.204-233.

## Especialização técnica: capacitando por meio da rede de parceiros e garantindo o direito ao trabalho

**Zâmora Cristina dos Santos, Antônio Ricardo Grippa Satiro (coautor)**

*Instituto Federal do Espírito Santo- Ifes*

*zamora@ifes.edu.br*

**Resumo:** Os Institutos Federais (IFs) possuem o compromisso de intervir em sua região proporcionando o desenvolvimento sustentável atrelado à inclusão social, por meio de ações de extensão que dialoguem com a necessidade da sociedade (PACHECO, 2010). Nesse sentido, o curso de extensão “Especialização Técnica em Gestão Industrial” teve como objetivo capacitar a mão de obra técnica e promover a inserção dos alunos no mercado de trabalho de modo a colaborar com o arranjo produtivo local. A proposta do curso foi elaborada e discutida em conjunto com cinco empresas parceiras da região. Primeiramente, cada empresa identificou as principais necessidades teóricas e práticas observadas nos profissionais técnicos que atuam na área industrial. No segundo momento, houve uma discussão para criação da ementa do curso, sendo definida a necessidade de abordar conteúdos técnicos da área industrial, porém com o foco no desenvolvimento gerencial. E, por fim, foi formada a equipe de instrutores do curso composta por profissionais técnicos das empresas parceiras e docentes do IF. Um fator importante foi a inclusão do estágio obrigatório na carga horária do curso, o qual foi realizado dentro das empresas parceiras, permitindo um contato direto com o ambiente industrial e oportunidades de contratação. Em síntese, o trabalho em rede de parceiros contribuiu para o desenvolvimento local, os resultados foram significativos com a empregabilidade dos participantes em 90%, garantindo-os o direito ao trabalho. Ações de extensão, realizadas em rede, que promovem os direitos humanos favorecem a proximidade entre a educação tecnológica, as empresas e a comunidade.

**Palavras-chave:** Educação. Parceria. Desenvolvimento local. Empregabilidade.

### **Bibliografia:**

PACHECO, E. **Os Institutos Federais:** uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília: MEC/SETEC, 2010.

## Projeto Imagem da Semana (IS): o *e-learning* como ferramenta de ensino na área da saúde

Gabriella Yuka Shiomatsu, Almir Marquiore Júnior, Ana Luísa M. Almeida, André Luís V. Drumond, Aristeu Mascarenhas da Fonseca, Camila S. Carvalho, Lara Hemerly De Mori, Larissa G. Rezende, Leandra P. Diniz, Letícia de M. Elias, Marcela C. L. Mussi, Mariana A. Nascimento, Mariana D. Mestriner, Melina A. G. de Araújo, Rafael A. Oliveira, Raphael F. Dias, Renata A. M. Silva, Júlio Guerra Domingues

*Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Anatomia e Imagem, Medicina*

*gabriellashiomatsu@gmail.com*

**Resumo:** A formação em saúde transforma-se a partir do avanço tecnológico dos meios de comunicação, que permitem o ensino multidisciplinar e contextualizado dentro das diversas realidades brasileiras. Nesse sentido, o “Imagem da Semana” propõe compartilhar o conhecimento produzido no cotidiano das instituições de saúde de forma *on-line* e gratuita. O projeto publica casos clínicos inéditos e originais semanalmente, com desafios clínicos, baseando-se na proposta de aprendizado baseado em problemas em modelo de *e-learning*. A fim de analisar a eficácia dos métodos de ensino na área de imagem e entender o papel do projeto de extensão nesse processo de aprendizado, relata-se a experiência vivenciada no “Imagem da Semana” ao longo dos seus 10 anos. Além disso, um questionário *on-line* sobre a percepção dos estudantes acerca do formato de ensino oferecido no curso foi realizado com 203 alunos matriculados na disciplina de Imagem da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Atualmente, com mais de 370 casos publicados, o projeto conta com cerca de 15600 visualizações mensais em seu *site*, 3207 seguidores no *Instagram*, 9923 seguidores no *Facebook* e alcance internacional. O resultado do questionário revela insegurança na solicitação e análise de exames radiológicos convencionais, bem como desejo por ensino contextualizado e aliado ao *e-learning*, colaborando sobremaneira para o entendimento de que o projeto atua como uma ponte entre a teoria e a prática dos serviços públicos de saúde, contribuindo para uma formação mais eficiente e democrática e, como consequência, para a garantia dos direitos à saúde da população.

**Palavras-chave:** Diagnóstico por Imagem. Educação Médica. Registros Médicos. Serviços *On-line*.

**Financiamento:** Unimed-BH.

### **Bibliografia:**

COOK, D. A.; LEVINSON, A. J.; GARSIDE, S.; DUPRAS, D. M.; ERWIN, P. J.; MONTORI, V. M. Internet-Based Learning in the Health Professions. **JAMA**, [s.l.], v. 300, n. 10, p. 1181-1196, 10 set. 2008.

PINHEIRO, R.; CECCIM, R. B.; MATTOS, R. A. **Ensinar Saúde**: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. Rio de Janeiro: IMS-UERJ/CEPESC/ABRASCO, 2006.

REGMI, K.; JONES, L. A systematic review of the factors – enablers and barriers – affecting learning in health sciences education. **BMC Medical Education**, [s.l.], v. 20, n. 1, p. 1-18, 30 mar. 2020.

## Práticas agroecológicas em um cursinho popular: a experiência desenvolvida no Centro de Ensino Paulo VI em São Luís – MA

**Josewania Coelho Ferreira<sup>1</sup>, Avelina Santos da Silva<sup>1</sup>, Demetrios Lúcio Santos de Oliveira<sup>1</sup>, André Brenner de Alencar Pageú<sup>2</sup>, Tainan dos Santos Pereira<sup>2</sup>, André Bandeira Rios<sup>3</sup>, Berenice Gomes da Silva<sup>4</sup>**

*Discentes<sup>1</sup> (Universidade Estadual do Maranhão, Campus Paulo VI/ Centro de Ciências Agrárias, Bacharel em Engenharia Agrônômica); Discentes<sup>2</sup> (Universidade Estadual do Maranhão, Campus Paulo VI/ Programa de Pós Graduação em Agroecologia, Mestrado em Agroecologia); Discente<sup>3</sup> (Universidade Federal do Maranhão/ Campus Dom Delgado/ Departamento de Filosofia, Licenciatura em Filosofia); Discente<sup>4</sup> (Universidade Federal do Maranhão, Campus Dom Delgado/ Departamento de Serviço Social, Doutorado em Políticas Públicas e Coordenadora do Cursinho De Boas)*

*wania.cferreira@gmail.com*

**Resumo:** A importância de desenvolver vivências agroecológicas nas escolas garante aos alunos terem maior contato com a agricultura urbana, possibilitando conhecer as etapas que envolvem a produção de alimentos. A partir de uma pedagogia de educação popular, oficinas de práticas agroecológicas foram facilitadas pelos alunos de Agronomia da Universidade Estadual do Maranhão, realizadas pelo Projeto De Boas – Cursinhos Populares. As oficinas têm como objetivo: formar oficineiros; promover trabalhos interdisciplinares no ambiente escolar, e proporcionar conhecimento sobre práticas alimentares sustentáveis aos educadores, alunos e familiares. Estas foram facilitadas durante as aulas de química e biologia nas turmas de segundo e terceiro ano do ensino médio, garantindo a presença de alunos e da comunidade. Fundamentaram-se em quatro módulos: compostagem; construção de canteiros; vaso autoirrigável, e farmácia viva. Para maior compreensão, os conteúdos foram divididos em duas etapas: parte teórica realizada em sala de aula, a partir da pedagogia de Paulo Freire, fomentando a necessidade de uma construção coletiva; e a parte prática, sendo ambas relacionadas aos assuntos abordados em vestibulares. As oficinas possibilitaram aos alunos: maior vivência com a agricultura sustentável; construção de um espaço que produz alimentos saudáveis; socialização de alunos na escola, e garantiram um ambiente verde, estimulando a transmissão do conhecimento com familiares e a sensibilização quanto à conservação dos recursos naturais. Dessa forma, as práticas agroecológicas no âmbito escolar fortalecem a extensão universitária. É papel do educador e demais profissionais influenciar os alunos e familiares a terem hábitos alimentares saudáveis, melhorando a qualidade de vida da comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Agroecologia. Educação Popular. Escola. Comunidade. Extensão.

**Financiamento:** Lei de Incentivo à Cultura – Secretaria de Estado da Cultura do Maranhão.

### **Bibliografia:**

CRIBB, S. L. S. P. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. **REMPEC – Ensino, Saúde e Ambiente**, São Paulo, v.3, n 1, p. 42-60, Abril 2010. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/download/21103/12577>. Acesso em: 10 abr. 2020.

FERNANDES, D. do N. A importância da educação ambiental na construção da cidadania. **Revista OKARA: Geografia em debate**, João Pessoa, v.4, n.1-2, p. 77-84, 2010. Disponível em: <http://www.okara.ufpb.br>. Acesso em: 10 abr. 2020.

MASSINE, M. C. L. Sustentabilidade e educação ambiental – Considerações acerca da política nacional de educação ambiental – A conscientização ecológica em foco. *In*: ENCONTRO NACIONAL DO CONPEDI, 2010, Fortaleza. **Anais** [...] Fortaleza: UFC, 2010. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/fortaleza/3544.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2020.



## I Encontro Regional de Grupos PET – I ERPET

**Ludmila Aparecida de Oliveira, Letícia Soares Santos, Reginaldo Barbosa Fernandes**

*Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Campus Nepomuceno/  
Departamento de Engenharia Elétrica, Engenharia Elétrica*

*ludmila.nepomuceno.cefetmg@gmail.com*

**Resumo:** O I Encontro Regional de Grupos PETs – ERPET, foi realizado pelo PET Engenharia Elétrica no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, CEFET-MG Campus Nepomuceno. O evento teve como objetivo apresentar o Programa de Educação Tutorial, que desenvolve atividades acadêmicas no âmbito de pesquisa, ensino e extensão à comunidade, e evidenciar questões relacionadas ao uso consciente de energia. O evento contou com a presença de escolas públicas da região e Grupos PETs da Universidade Federal de Lavras. Durante o evento foram ofertadas diversas atividades como palestras, minicurso e mesa-redonda. As palestras ofertadas foram: “PET – Programa de Educação Tutorial: O Que, Quem, Como e Para Quê?”, cujo intuito foi apresentar o programa a toda comunidade; “Eficiência Energética”, direcionada aos alunos do ensino médio, evidenciando a importância de fontes mais eficientes de energia elétrica; “Conscientização de Crianças Quanto ao Uso de Energia”, direcionada para alunos do ensino fundamental. Com o tema “Desafios acerca do uso consciente da energia no contexto cotidiano da cidade de Nepomuceno”, a mesa-redonda foi aberta a toda comunidade. Já o minicurso “Medidas de Segurança Residencial”, voltado também para alunos do ensino médio, apresentou os conceitos básicos sobre energia elétrica e os principais cuidados que se deve tomar ao lidar com a mesma. A participação dos Grupos PETs da UFLA se deu através da apresentação de atividades e experiências adquiridas ao longo do programa. A realização do evento trouxe grande visibilidade para o Campus e conseguiu abranger toda comunidade próxima ao Campus do CEFET-MG.

**Palavras-chave:** Eficiência Energética. Ensino. Extensão. Engenharia Elétrica.

**Financiamento:** Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais.

## **Bibliografia:**

Graduação em Engenharia Elétrica. **Plataforma Nepomuceno**. Nepomuceno, MG: PET (Programa de Educação Tutorial). Disponível em: <http://www.eng-eletrica.nepomuceno.cefetmg.br/pet-programa-de-educacao-tutorial/>. Acesso em: 20 maio 2020.

MINAS GERAIS. Resolução GRAD – 35/17, de 05 de julho de 2017. Revisa o Programa de Educação Tutorial do CEFET-MG. Disponível em: [http://www.dirgrad.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/81/CGRAD/resolucoes/2017/Resolucao-CGRAD-35\\_17Resolu%C3%A7%C3%A3o-PET.pdf](http://www.dirgrad.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/81/CGRAD/resolucoes/2017/Resolucao-CGRAD-35_17Resolu%C3%A7%C3%A3o-PET.pdf). Acesso em: 20 maio 2020.

Even3. **13 tipos de eventos acadêmicos e científicos que você precisa conhecer**. In: Even3. *Even3Blog*. Minas Gerais. Disponível em: <https://blog.even3.com.br/planejamento-de-eventos-cientificos-e-academicos/>. Acesso em: 20 maio 2019.

Even3. **6 dicas de como fazer um planejamento de eventos científicos**. In: Even3. *Even3Blog*. Minas Gerais. Disponível em <https://blog.even3.com.br/planejamento-de-eventos-cientificos-e-academicos/>. Acesso em: 20 maio 2019.

## O desenho universal como escopo da produção do espaço para um mundo mais humano

**Fernanda Nascimento Corghi**

*Docente da Universidade Federal de São João del-Rei, Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Artes Aplicadas, Curso de Arquitetura e Urbanismo  
corgbo@ufsj.edu.br*

**Resumo:** O desenho universal pressupõe uma transformação espacial sem precedentes, se o tomarmos como uma produção do espaço e de objetos, que considera um usuário nada padrão para ser seu modelo. Suas medidas e proporções são as de todos os usuários possíveis, considerando a gama de possibilidades que os diferentes corpos podem ter, independentemente de gênero, idade, de possuir mobilidade reduzida ou diferença funcional (deficiência) ou não, independente da raça, ou qualquer outro proforme que o caracterize com intuito de padronização. O usuário do projeto de arquitetura e urbanismo feito sob os preceitos do desenho universal é um cidadão planetário, que ao enveredar por um espaço realizado com este conceito, conseguirá se locomover com o mínimo de dificuldade. E é sobre este desafio, de alterar a cultura dominante de produção do espaço e dos objetos, que essa reflexão se baliza, considerando o papel dos docentes, pesquisadores, estudantes e produtores do espaço em geral, como agentes promotores da cultura da diversidade e da ampliação da abrangência do modelo de ser humano, comumente tido como o homem padrão vitruviano. Sobre estas considerações que este artigo se baliza, para relatar como tem sido a produção e os esforços do grupo de pesquisa, ensino e extensão GRAAU – Grupo de Acessibilidade Arquitetônica e Urbanística da UFSJ e sua empreitada para a difusão de conhecimento, popularização da cultura do desenho universal e da canalização das demandas dos deficientes e pessoas com mobilidade reduzida, para considerá-las escopo da instituição visando a remodelação do espaço físico.

**Palavras-chave:** Desenho Universal. Ensino de arquitetura e urbanismo. Projeto. Produção espacial. Acessibilidade

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários/ Setor de Inclusão e Assuntos Comunitários/ Universidade Federal de São João del-Rei – Proex/Sinac-UFSJ

## **Bibliografia:**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ABNT NBR 9050:** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, ABNT, 2015.

CAMBIAGHI, S. S. **Desenho Universal:** métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: Editora Senac, 2007

CORGHI, F. N. A dynamic planner as a sustainable planning way: a bridge between the law, technical knowledge and the local population. **Journal of Civil Engineering and Architecture.** v.8. USA, 2014.

UFSJ – Universidade Federal de São João Del-Rei. **Acessibilidade Arquitetônica.** São João Del-Rei, MG: UFSJ, 2020. Disponível em [https://ufsj.edu.br/incluir/acessibilidade\\_arquitetonica.php/](https://ufsj.edu.br/incluir/acessibilidade_arquitetonica.php/).

## **Jogos como recurso didático: uma experiência de um projeto de extensão na Escola Básica**

**Rafael de Moraes Merola, Viviane de Jesus Leite, Vera Lucia Rangel,  
Marcelo Silva Bastos**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)-  
Campus Nilópolis  
rafaelmmmerola@gmail.com*

**Resumo:** Esse relato tem como objetivo apresentar uma das práticas/ações do projeto de extensão Núcleo de Práticas de Educação Matemática Cidadã (NU-PEMCI) em uma unidade escolar da rede estadual de ensino do Rio de Janeiro na Baixada Fluminense. As atividades consistiram na aplicação de jogos matemáticos como ferramenta para a aprendizagem por meio de uma abordagem lúdica conforme é proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997). Durante as atividades que aconteciam semanalmente, na unidade escolar, foram utilizados jogos que abordavam conceitos relacionados às unidades temáticas de grandezas e medidas, números e álgebra segundo as orientações da Base Nacional Curricular Comum (2017) e foram aplicados com alunos do 9.º ano do Ensino Fundamental. A partir do desenvolvimento das atividades, identificamos as diferentes reações dos alunos frente aos jogos e aos conceitos matemáticos envolvidos. Observamos as dificuldades em relação aos conteúdos de anos anteriores, que os estudantes acreditavam dominar, assim como a motivação para compreender conceitos ainda não estudados. Essa experiência demonstra que o uso de jogos estimula a participação e a interação entre os alunos, fazendo-os perceber a Matemática sobre uma perspectiva diferente da vivenciada em sala de aula.

**Palavras-chave:** Jogos matemáticos. Ensino. Ludicidade.

**Financiamento:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro- Campus Nilópolis

### **Bibliografia:**

MEC – Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/ SEF, 2017.

MEC – Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática**. Brasília: MEC/SEF, 1997

## Núcleo de Práticas em Educação Matemática Cidadã – NUPEMCI: Identificando saberes na Educação de Jovens e Adultos

**Albertina Maria Batista de Sousa da Silva, Rafael de Moraes Merola,  
Gabriela Lomeu Azevedo, Marcelo Silva Bastos**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ)-  
Campus Nilópolis*

*Albertina.silva@ifrj.edu.br*

**Resumo:** A fim de identificar e contribuir para a mobilização de saberes matemáticos dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do curso de Manutenção e Suporte em Informática (MSI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RJ do campus Nilópolis, e de escolas públicas do entorno, criamos o Núcleo de Educação Matemática Cidadã (NUPEMCI) que existe desde o segundo semestre de 2018. Esse projeto apoiou-se, entre outros referenciais, nas ideias propostas por Fonseca (2012) e Freire (1996). As atividades foram planejadas de forma colaborativa de modo a auxiliar o aprendizado de Matemática dos estudantes envolvidos. Apresentou como destaque desenvolver metodologias de ensino que auxiliem os estudantes da EJA a perceber o papel da Matemática como ferramenta para compreender e atuar de forma crítica na resolução dos problemas da sociedade atual. Os encontros foram organizados em unidades temáticas definidas de acordo com a Base Nacional Curricular Comum, e a partir do levantamento das experiências e do conhecimento matemático dos participantes. Material didático, como jogos, foram trabalhados em oficinas, preparados por docentes da área de Matemática, de Gestão e licenciandos em Matemática da instituição. Essa experiência ativou o conhecer de outras realidades e modalidades de ensino, como o EJA, para complementação da formação do futuro professor de Matemática, além de despertar o interesse para a mobilização dos saberes matemáticos e sua relação com o cotidiano para o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo com a identidade do IFRJ no que se refere a um espaço democrático de ensino e de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Ensino de Matemática. Formação Crítica e Cidadã.

**Financiamento:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro- Campus Nilópolis

**Bibliografia:**

FONSECA, M. C. F. R. **Educação Matemática de Jovens e Adultos**: especificidades, desafios contribuições. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MEC – Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/ SEF, 2017.

## Educação ambiental pela observação de aves urbanas

**Inês Mendes Pinto, Clarindo Martins Alves, Eliane Muniz Macedo, Driéli Caroline Pedrobon, Maria Eduarda Trevisan Aguillar da Silva, Thiago dos Santos Almeida, Inês Mendes Pinto**

*Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Campus Iturama, Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas*

*inesmendes.bio@gmail.com*

**Resumo:** Nesse projeto buscamos o desenvolvimento da educação ambiental para alunos da educação básica pela observação de aves urbanas de Iturama, cidade do Triângulo Mineiro/MG. Os alunos foram monitorados por professores em exercício da educação básica e professores em formação de curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. O desmatamento de áreas para plantio de culturas e criação de gado vem promovendo a diminuição de populações de espécies e a destruição de ecossistemas naturais. Alguns animais migram para as pequenas áreas de vegetação nos centros urbanos em busca de alimentação e abrigo. As aves são um grupo indicador em estudos de monitoramento ambiental, especialmente em avaliações de impactos sobre a biodiversidade. Os agroecossistemas podem ser uma forma de agricultura sustentável que agrega conhecimentos científicos e tradicionais para o plantio de culturas sem a destruição dos ecossistemas naturais. Para percepção e conscientização sobre a importância de preservação de áreas verdes urbanas e ecossistemas naturais, organizamos um grupo de estudos teóricos sobre o tema e trabalhos de campo para observação de aves em praças centrais da cidade, finalizando com a construção de levantamento inicial e estudo das espécies de aves urbanas de Iturama. Os participantes se envolveram nas atividades e houve construção de interesse pelo estudo e conscientização dos alunos sobre o tema. Na interação entre professores em exercício e professores em formação, foram construídas aprendizagens, associando experiências profissionais às inovações pedagógicas e estabelecendo vínculo entre universidade e escola de educação básica.

**Palavras-chave:** Aves urbanas. Educação ambiental. Formação de professores. Educação básica.

**Financiamento:** PROEXT/UFTM



## **Bibliografia:**

ANDRADE, M. A. **Aves silvestres**: Minas Gerais. Conselho Internacional para preservação das Aves, Belo Horizonte, 1992.

ARGEL-de-OLIVEIRA, M. M. Aves e vegetação em um bairro residencial da cidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Zoologia**, São Paulo, v. 12, p. 81- 92, 1995.

ARGEL-de-OLIVEIRA, M. M. Aves urbanas. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ORNITOLOGIA, 5, 1996, Campinas. **Anais [...]**, Campinas, 1996.

BESSINGER, S. R. & OSBORNE, D. R. Effects of urbanization on avian community organization. **The Condor**, V. 84, Feb., 1982. Disponível em: < Acesso em: 10 ago.2019.

CAPRA, F. C. *et al.* **Alfabetização Ecológica**: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Editora Cultrix, 2006.

CBRO – Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. **Listas das aves do Brasil**. 01 jan. 2014. Disponível em Acesso em: 12 jul.2014.

FRANCHIN A. G. **Avifauna em áreas urbanas brasileiras, com ênfase em cidades do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba**. (Tese de Doutorado). Programa de Pós Graduação em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

## Robótica educacional como meio de integração e estímulo à ciência para estudantes do ensino básico em situação de vulnerabilidade social

**Douglas Ohf, Daniella Martins Vasconcellos, João Gabriel de Almeida Pereira da Cunha, André Bittencourt Leal, Charles Christian Miers**

*Departamento de Engenharia Elétrica, Universidade do Estado de Santa Catarina, douglas.ohf@edu.udesc.br*

**Resumo:** É possível utilizar a robótica educacional para estimular o desenvolvimento de habilidades na área das exatas, em especial para estudantes do ensino básico. A Constituição Federal estabelece que é um direito dos brasileiros o acesso à cultura, educação, ciência e tecnologia. A promoção de atividades com a utilização da robótica para estudantes em situação de vulnerabilidade social é uma das ações extensionistas do GERM (Grupo Estudantil de Robótica Móvel). Desde o ano de 2013 o GERM realiza cursos semestrais com 8 encontros, usando kits de robótica educacional LEGO MINDSTORMS NXT. Visando alcançar estudantes (6.ºs e 7.ºs anos), e incentivá-los na área das exatas, o GERM iniciou no ano de 2018 os cursos no formato de 16 aulas (anual). Cada curso consiste em duas partes. A primeira parte visa o aprendizado da lógica de programação, através da aprendizagem baseada em problemas. A segunda parte foca na resolução de algum problema da sociedade usando robótica, sendo também contemplado o conhecimento dos estudantes nessas áreas. Os últimos dois cursos realizados nessa modalidade foram com Escola de Ensino Básico Giovani Pasqualini Faraco (2018) e Associação Projeto Resgate (2019). Ao final dos cursos, o GERM organiza um campeonato com os estudantes. Este campeonato propicia aplicar os conhecimentos assimilados pelos estudantes nos cursos realizados pelo GERM. Com a participação no curso, além de aprimorar a lógica de programação, em conjunto com as observações físicas, os participantes também aprimoram as suas habilidades de comunicação e de resolução de problemas, contribuindo assim para sua formação como um todo.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Robótica educacional. Exatas. Ensino Fundamental. Responsabilidade Social.

**Financiamento:** Edital PAEX Udesc nº 01/2019 – Programa de Apoio a Extensão Universitária.

### **Bibliografia:**

ALIMISIS, D. Educational robotics: Open questions and new challenges. **Themes in Science & Technology Education**, v.6, p.63–71, 2013.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 30 mar. 2020

## Ensaio sobre curricularização da extensão na Engenharia Elétrica

**Amilton da Costa Lamas, Francisco de Salles Cintra Gomes**

*Pontifícia Universidade Católica de Campinas/ Faculdade de Engenharia Elétrica  
amilton@puc-campinas.edu.br*

**Resumo:** A curricularização da extensão, ou creditação (curricular) da extensão, estratégia prevista no Plano Nacional de Educação (PNE), foi regulamentada pela Resolução n.º 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018. Entre outras coisas, a Resolução estabelece que “as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”. Este assunto tem sido discutido na Pontifícia Universidade Católica de Campinas desde 2017, tendo estabelecido que o processo de curricularização da extensão universitária terá início em 2021. Em vista disso, vários ensaios de curricularização foram experimentados nos últimos anos. Neste trabalho é relatado um ensaio de curricularização realizado na Faculdade de Engenharia Elétrica, aplicado na disciplina Laboratório de Redes de Computadores e Redes Industriais. Esta disciplina, de 34 horas aula, tem por objetivo capacitar o aluno a aplicar as normas técnicas que possibilitam a interligação de computadores em rede; sendo assim foi realizado um projeto técnico de implantação de extensão de uma rede *Wi-fi* numa instituição que cuida de famílias carentes na região de Campinas, vinculado a um projeto de extensão universitária no formato de alunos voluntários. Os alunos redigiram um projeto básico onde é apresentado a arquitetura da solução bem como um roteiro de implantação e testes de validação, num período de 12 horas aula, equivalente a 30% da carga horária da disciplina. A solução foi validada e a implantação já foi aprovada pela instituição e será executada no fim da quarentena.

**Palavras-chave:** Curricularização da extensão. Engenharia Elétrica. Formação do aluno.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da PUC-Campinas (PROEXT)

## Bibliografia:

FREITAS, D *et al.* Projeto Final e Extensão – Compartilhando Estratégias e Resultados de Engenharia Elétrica. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 2017. **Anais do 45º Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia – COBENGE 2017**. ISSN 2175 – 957X. Disponível em [http://www.abenge.org.br/sis\\_artigos.php](http://www.abenge.org.br/sis_artigos.php). Acesso em: 08 dez. 2019.

LAMAS, A., PLACIDO, V. L. S.; Metodologias ativas no ensino superior: caso de extensão universitária. *In:* **BTSYM 2018 Proceedings**. ISSN 2447-8326. V.1, Disponível em: <http://lcv.fee.unicamp.br/index.php/2-uncategorised/237-bt-sym-18-proceedings-table-content-of-full-articles>. Acesso em: : 10 mar. 2020.

PUC CAMPINAS – Pontifícia Universidade Católica de Campinas. **PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional**. Campinas, SP: PUC Campinas, 2020. Disponível em <https://www.puc-campinas.edu.br/institucional/avaliacao-institucional/>. Acesso em: : 20 jun. 2020.

## O cine-debate na formação de professores: elementos para pensar questões sociais e educativas

**Cynthia Maria Jorge Viana**

*Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação*

*cynthia\_viana@ufg.br*

**Resumo:** O projeto de extensão “Educação, cultura e sociedade: diálogos entre o cinema e a formação de professores” tem como objetivo realizar cine debates que reflitam sobre a formação de professores, os processos de sociabilidade, educativos e escolares. Vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG), o projeto acontece três vezes por semestre e teve duração de dois anos (2019 – 2020). Em 2019 foram exibidos os documentários “A Terra é Plana” (Direção: Daniel J. Clark) e “Diários de classe” (Direção: Igor Souza e Maria Carolina Gonçalves da Silva); e os filmes “Dogville” (Direção: Lars Von Trier), “Que horas ela volta?” (Direção: Anna Muylaert), “O contador de histórias” (Direção: Luiz Villaça) e “O orgulho” (Direção: Yvan Attal). Os resultados parciais apontam o envolvimento de discentes, especialmente do curso de Pedagogia, e da comunidade externa, totalizando quase duzentos espectadores. A partir dos debates dos filmes – fomentados com base em teóricos críticos da Educação, da Filosofia, da Sociologia e da Psicologia –, destacam-se como temas recorrentes: a naturalização da violência; as relações de gênero e de exploração do trabalho feminino; questões raciais e violação de direitos; a negligência por parte do Estado; relações de classe social e pobreza; e a relação professor- aluno e o movimento anticiência. Por meio do conteúdo dos filmes foi possível refletir sobre as relações entre indivíduo-sociedade, os processos educativos e o acirramento da violência (HORKHEIMER; ADORNO, 1947/1985; ADORNO, 1968/2011). Isso revela uma sociabilidade de que, como adaptação, vem sendo perpassada pela dominação e pela barbárie (ADORNO, 1966/1996; ADORNO, 1951/1993).

**Palavras-chave:** Relato de experiência. Formação de professores. Cine debate. Processos de sociabilidade. Processos educativos.

## **Bibliografia:**

ADORNO, T. W. **Minima moralia**: reflexões a partir da vida danificada. Tradução Luiz Eduardo Bicca. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993 (Original publicado em 1951).

ADORNO, T. W. Teoria da semicultura. Tradução Newton Ramos-de-Oliveira; Revisão Bruno Pucci e Antônio A. Soares Zuin. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 17, n. 56, p. 388-411, 1996 (Original publicado em 1966).

ADORNO, T. W. A educação contra a barbárie. *In*: **Educação e emancipação**. Tradução Wolfgang Leo Maar. 6. reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2011. p. 155-168 (Original publicado em 1968. Palestra proferida em 1968).

HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. W. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Tradução Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985 (Original publicado em 1947. Prefácio de 1944).

## Lusco Fusco: espaços de troca e propostas de abordagens

**Fabiolla Kattlheen Neves da Silva, Gabriel Mendes de Araujo, Renato Sarti**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, EEFD, Licenciatura em Educação Física  
fabiolla.kat@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho relata experiências adquiridas nas ações de extensão do projeto “Lusco Fusco: lutas na escola”, mais especificamente as atuações nas escolas e o curso de extensão para professores e licenciandos, pretendendo compartilhar os resultados e produções construídos. O projeto tem autoria de licenciandos em Educação Física da UFRJ, 2017.2 na disciplina Requisito Curricular Suplementar de creditação de extensão. Foi observado que o conteúdo de lutas era negligenciado dentro das escolas, sendo um dos que encontram mais resistência, nos movendo, portanto, ao objetivo de criar cenários formativos de reflexão sobre as lutas como conteúdo escolar, ao dialogarmos com professores e alunos. As atuações na escola se dividem em 3 etapas, a sondagem das lutas e seus conceitos, a vivência das lutas e a problematização, todas em parceria com o professor, sendo a última etapa considerada a mais relevante por contar com produções autônomas dos alunos. O Curso de Extensão para professores e licenciandos já ocorre ao longo de cinco encontros dentro do espaço acadêmico, com vivências teóricas e práticas de debate sobre o tema. Em nosso último encontro nos debruçamos sobre as produções dos envolvidos no projeto refletindo sobre suas atividades ao longo do curso e em seus espaços de atuação. Entendemos ademais que estas ações são relevantes para a caminhada desta discussão, visto que a obrigatoriedade prevista no currículo escolar, por si só, não garante que estes espaços sejam de fato ocupados, sendo preciso que se abram mais caminhos para a prática e o debate a respeito do assunto.

**Palavras-chave:** Lutas. Educação física. Extensão.

**Financiamento:** PROFAEX//2019

### **Bibliografia:**

CARREIRO, E. A. Lutas. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação Física na Escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SOARES, C. L. *et al.* **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

RUFINO, Luiz. Lutas. In: GONZALEZ, *et al.* **Lutas, capoeiras e práticas corporais de aventura**. Maringá: Eduem, 2017.



## **“A piscina e o professor”: emblemas para pensar a sutileza e a força da educação e da violência no filme “Que horas ela volta?”**

**Cynthia Maria Jorge Viana**

*Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação*

*cynthia\_viana@ufg.br*

**Resumo:** Este trabalho apresenta reflexões a partir da exibição do filme “Que horas ela volta?” (Direção: Anna Muylaert. Brasil. 2015) no projeto de extensão “Educação, cultura e sociedade: diálogos entre o cinema e a formação de professores”, cujo objetivo é realizar cinedebates que discutam os processos educativos e escolares, e de sociabilidade. Com base na Teoria Crítica da Sociedade, conduziu-se o debate destacando: a diferença social de classe; a falsa proximidade entre patrões e empregados; a conturbada relação entre mães e filhos, e a relação dos personagens com a educação. Contudo, outros elementos emblemáticos compõem o filme: a piscina e o professor. A primeira demarca a condição de classe e a separação entre patrões e empregados, sendo um contraponto simbólico ao claustrofóbico quarto da empregada. A entrada dela na piscina vazia para comemorar o sucesso da filha na primeira etapa do vestibular representa uma ruptura à sutil violência a qual está subjugada. Outra ruptura que mostra a força da educação e da expropriação social é a citação a João Emanuel – professor de Jéssica, filha da empregada Val –, que parece tê-la feito reconhecer o potencial da educação como transformação social (ADORNO, 1968/2011). Destaca-se também que a suposta reorganização da sociedade parece significar que o perigo da perda da propriedade/identidade está colocado a cada um e a todos (HORKHEIMER; ADORNO, 1947/1985; ADORNO, 1951/1993). Por fim, a possibilidade de mobilidade social, por meio da educação, escancara o falseamento da imobilidade de classe e a naturalização da expropriação do trabalho e da violência.

**Palavras-chave:** Projeto de extensão. Formação de professores. Cine debate. Educação. Violência.

### **Bibliografia:**

ADORNO, T. W. **Minima moralia**: reflexões a partir da vida danificada. Tradução Luiz Eduardo Bicca. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993 (Original publicado em 1951).

ADORNO, T. W. A educação contra a barbárie. *In*: ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. Tradução Wolfgang Leo Maar. 6. reimpressão. São Paulo: Paz e Terra, 2011. p. 155-168 (Original publicado em 1968. Palestra proferida em 1968).

HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. W. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Tradução Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985 (Original publicado em 1947. Prefácio de 1944).

## Atuação do Escritório Habitar frente ao direito à educação

**Felipe Henrique Silva Rocha, Maísa De Calda Lopes, Matheus Barros Figueiredo, Erwin Ulises Lopez Palechor, Ana Verônica Gonçalves Borges, Edenia Nascimento Barros, Celme Torres Ferreira da Costa**

*Universidade Federal do Cariri, CCT/Centro de Tecnologia e*

*Ciência, Engenharia Civil*

*felipehenriquesilvarocha@gmail.com*

**Resumo:** A Carta Magna estabelece que o ensino deve ser trabalhado em três vertentes: ensino, pesquisa e extensão. A extensão universitária, por sua vez, é considerada uma atividade essencial para formação profissional, proporcionando uma relação de reciprocidade entre o meio acadêmico e a comunidade. Essa conexão permite ao aluno vivenciar na prática atividades inerentes à profissão escolhida, agregando conhecimentos e preparando-o melhor para o mercado de trabalho. Ademais, propicia à população, especialmente a de baixa renda, prestação de alguns serviços inclusos no rol dos Direitos Sociais, que apesar de garantidos constitucionalmente não são fornecidos de maneira unânime para toda população, como o direito à moradia e à educação. Dessa forma, o Escritório Habitar atua na elaboração de projetos para famílias vulneráveis economicamente, e no desenvolvimento de capacitações externas e internas. Ao todo, cerca de 180 estudantes e 50 trabalhadores foram beneficiados pelas capacitações fornecidas. As capacitações externas buscam suprir deficiências na qualidade da mão de obra técnica da construção civil, visto que muitos não têm condições financeiras para custear cursos técnicos. Vale salientar que as redes sociais constituem um veículo de informações útil, nas quais o escritório compartilha conteúdos sobre diversos temas da construção civil. Enquanto as capacitações internas fornecidas para os membros, somam conhecimento prática daquilo visto em sala, como realização de projetos, de ensaio e de visitas técnicas. É de suma importância destacar que as capacitações são realizadas com apoio dos profissionais colaboradores do programa, que compartilham conhecimentos teóricos e práticos gratuitamente.

**Palavras-chave:** Escritório Habitar. Extensão. Construção civil. Sociedade.

**Financiamento:** Universidade Federal do Cariri/ UFCA

### **Bibliografia:**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil (1989)**, Capítulo III – DA EDUCAÇÃO, DA CULTURA E DO DESPORTO, Art. 207. Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: [https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_18.02.2016/art\\_207\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_18.02.2016/art_207_.asp). Acesso em: 20 abr. 2019.

## Astrocultura: Ensino e divulgação de Astronomia nos tempos de pandemia

**Leonardo Marques Soares, Brunny Augusto Gumier Silva, Gabriela Victória Santiago Quintão, Alexânia Maria Batista Soares, Emily Kerolayne Miranda Ferreira, Bruno Francisco Melo Pereira**

*Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Betim*  
*leonardo.marques@ifmg.edu.br*

**Resumo:** Astrocultura atualmente é um projeto de extensão com fomento do IFMG Campus Betim, aprovado no edital nº 26/2019. O principal objetivo do projeto é desenvolver atividades de divulgação da astronomia, dialogando com a educação ambiental e com o combate à poluição luminosa, atuando na cidade de Betim, e no Parque Estadual Serra do Rola-Moça. Inicialmente estavam previstas a realização de diversas ações ao longo do ano de 2020 como palestras, oficinas, sessões de cinema e observações do céu. Entretanto, com a suspensão das atividades presenciais em função da pandemia, seguimos com o objetivo de atingir apenas algumas das metas planejadas. Ministramos um curso denominado “Astronomia Ativa” usando um ambiente virtual de aprendizagem, com metodologia baseada na interação dos sujeitos com diferentes instrumentos mediadores para o ensino de astronomia como relógios de sol, modelos em 3D, rosa-dos-ventos, *softwares* de planetários, etc. Direcionamos nossas ações de divulgação para as redes sociais do projeto no *Facebook* e no *Instagram*, abordando semanalmente as efemérides astronômicas, e colaborando com a Campanha de Ciência Cidadã *Globe at Night*. Conforme Langhi e Nardi (2009) destacam, as instituições de ensino superior, juntamente com planetários e observatórios, desenvolvem um trabalho notável para a popularização da astronomia. Neste trabalho vamos apresentar o impacto e abrangência deste projeto, a análise dos dados da pesquisa sobre o perfil do público atendido, e instigar o debate sobre as diferentes formas de fazer divulgação, popularização e ensino de astronomia de forma remota ou não presencial.

**Palavras-chave:** Ensino de astronomia. Divulgação científica. Redes sociais. Ambiente virtual de aprendizagem. Educação à distância.

**Financiamento:** IFMG – Campus Betim

### **Bibliografia:**

LANGHI, R; NARDI, R. Ensino da astronomia no Brasil: educação formal, informal, não formal e divulgação científica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, p. 4402-4412, 2009.

## **Educação Física e Ensino Remoto: desafios para professores e estudantes**

**Gabrielli de Melo Costa, Flavia Caroline Cruz Bevilacqua, Verônica Werle**  
*Universidade Federal do Paraná, Departamento de Teoria e Prática de ensino –  
DTPEN – Setor de Educação, Educação Física /Pedagogia*  
*gabriellimeloc@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “Corpo e movimento: saberes e práticas da educação física escolar” propõe que alunos dos cursos de Licenciatura em Educação Física e de Pedagogia, articulados com os professores das escolas parceiras, desenvolvam e divulguem práticas pedagógicas de educação física que permitam a ampliação e apropriação crítica da cultura corporal. Levando em conta o estado pandêmico e a veiculação de aulas remotas pela Rede Municipal de Ensino de Curitiba, o projeto tem atuado na análise das videoaulas e na elaboração de atividades complementares (ACs) para os primeiros anos de ensino fundamental. A metodologia inclui estudos e reflexões baseadas em textos, análises reflexivas das videoaulas e discussões sobre o que/como poderíamos abordar os conteúdos de educação física remotamente para ampliar o conhecimento dos alunos. De junho a setembro, especificamente para o 5.º ano, as videoaulas abordaram esportes de rede e muro (Punhol, Tênis e Handebol), com valorização do saber técnico destas modalidades. Lembramos que, conforme Vago (1997), a principal limitação dos projetos atuais da educação física escolar é a sua “esportivização”, uma das causas do analfabetismo de alunos em outras práticas da cultura corporal. Portanto, foi fundamental estimular a capacidade crítica por meio das ACs, utilizando recursos como cruzadas, jogo da memória e questionamentos que promovessem o entendimento de diferentes sentidos e saberes destas práticas. Conclui-se que é desafiador transpor os conteúdos da educação física escolar para as videoaulas e para as ACs mantendo a qualidade do ensino e da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Ensino remoto. Educação Física Escolar. Atividades complementares.

**Financiamento:** Não possui financiamento.

### **Bibliografia:**

VAGO, T. M. **Rumos da EF escolar:** o que foi, o que é, o que poderia ser. UFMG, 1997.

## Alfabetizando na EJA em defesa do direito à educação

**Denise Cunha Dantas, Bruna Barros de Barcelos, Damião Alfredo de Paula dos Santos, Dayane da Silva Santos, Luciana Coutinho Leonidas Passos**

*Projeto Letramento de Jovens, Adultos e Idosos COPPE/UFRJ*

*ddantas@oceanica.ufrj.br*

**Resumo:** Segundo o artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, “Todos os seres humanos têm direito à educação”. Neste contexto, a alfabetização e a promoção dos estudos na EJA são fatores necessários para garantir cidadania. Dessa forma, este trabalho propõe a discussão sobre o tema Direito à Educação, através do resgate de pessoas que necessitam serem ouvidas, acolhidas e respeitadas em seus direitos e autonomia de ação e luta na conquista de uma vida digna, humanizada e inclusa em uma Sociedade Democrática. Sendo assim, serão demonstradas as ações cotidianas do Projeto Letramento de Jovens, Adultos e Idosos da COPPE/UFRJ, que buscam sempre a compreensão crítica de aspectos sociais, políticos, históricos e culturais presentes e necessários em nossas vidas como cidadãos com direitos e deveres. Como execução do projeto e promoção do oferecimento de ações educativas futuras, estamos em fase do planejamento de uma pesquisa com representantes de Recursos Humanos das Empresas Terceirizadas, que prestam serviços à UFRJ e entidades das Comunidades do entorno da Ilha do Fundão, como AMAVILA e Redes da Maré. Pretendemos desenvolver uma pesquisa participativa e colaborativa entre todos os segmentos e territórios, como forma de divulgação do Projeto. Mapeamento da população Jovem, Adulta e Idosa, que não são alfabetizados, e aqueles que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos no Ensino Fundamental, na idade escolar referente, contribuindo para combater o analfabetismo e ampliando a oferta de espaços educativos, que privilegiem as interações de experiências do educando, visando fortalecer a prática plena de cidadania.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Educação. EJA. Cidadania

**Financiamento:** Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos – COPPETEC

**Bibliografia:**

GADOTTI, M. Educação de Adultos como Direito Humano. **EJA em Debate**, Florianópolis, ano 2, n. 2, jul. 2013.

GRACIANO, M. **Educação também é Direito Humano**. São Paulo: Ação Educativa, Plataforma Interamericana de Direitos Humanos, Democracia e Desenvolvimento – PIDHDD, 2005.

MONTEIRO, A. dos R. **O Direito à Educação**. Lisboa: Livros Horizonte, 1999.

## Educação em Direitos Humanos como enfrentamento da situação de vulnerabilidade cidadã do aluno da EJA

**Luciana Coutinho Leonidas Passos, Bruna Barros de Barcelos, Dayane da Silva Santos, Thaísa Cezar de Paula e Silva, Denise Cunha Dantas**

*Projeto Letramento de Jovens, Adultos e Idosos COPPE/UFRJ*

*luleonidas@gmail.com*

**Resumo:** A Educação em Direitos Humanos se faz necessária como forma de contribuição na promoção da participação cidadã dos indivíduos em seus grupos e contextos, assim como para a promoção de uma concepção de educação através da formação humana e integral. Discutimos que a EJA pode ser uma ferramenta que ajude nossos alunos, que foram privados da educação formal, a serem mais conscientes de si, de seu grupo, de seu território, assim como de sua capacidade crítica participativa na criação de conhecimento. Este trabalho apresenta uma vivência dentre as práticas de ensino aprendizagem em Direitos Humanos no Projeto de Extensão “Letramento de Jovens, Adultos e Idosos COPPE/UFRJ”, visando problematizar valores de liberdade, justiça, igualdade, solidariedade, cooperação e tolerância na construção de cidadania e na condução ao letramento literário dos alunos participantes do projeto. Trata-se de reflexões realizadas a partir da observação em sala de aula em 2019, que contou com a participação de 02 professoras e 05 estudantes do Projeto. Nas atividades práticas foram utilizados o poema “Ninguém”, do poeta moçambicano José João Craveirinha e a música “Construção”, de Chico Buarque de Holanda, através de um trabalho de leitura intertextual, cujo objetivo era a identificação da temática do preconceito e do racismo. Ao analisarmos os resultados, apontamos que processos como estes necessitam de contínua revisão e aperfeiçoamento uma vez que são ressignificados a cada grupo de pessoas a que se destina a ação mediante as distintas compreensões e vivências, levando-se em consideração o pertencimento a classes sociais marginalizadas e vulnerabilizadas.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. EJA. Cidadania. Práticas de Ensino Aprendizagem Críticas Ativas

**Financiamento:** Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos – COPPETEC



### **Bibliografia:**

CARVALHO, M. E. G. **Educação em Direitos Humanos:** Construindo o Sujeito de Direitos nas Salas de EJA. Programa de Licenciaturas/PROLICEN/UFPB, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação:** Cartas Pedagógicas e Outros Escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000

HADDAD, S. **Educação de Jovens e Adultos, a promoção da Cidadania Ativa e o desenvolvimento de uma consciência e uma cultura de paz e direitos humanos** – ICAE Report. International Council for Adults Education – ICAE. Montevideo, 2003.

## Estudo e viabilidade de aulas de Educação Física remotas

**Laura Caroline Gonçalves Macedo, Fatima Toporowicz Brandalize Soares, Verônica Werle**

*Universidade Federal do Paraná,*

*Departamento de Teoria e Prática de Ensino – Setor de Educação*

*lauracrlne@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho expõe resultados dos estudos de aprofundamento teórico e da elaboração de materiais didáticos construídos por meio da relação entre o projeto de extensão “Corpo e movimento: saberes e práticas da Educação Física escolar” e uma escola em contexto de vulnerabilidade social da Rede Municipal de Ensino de Curitiba – PR. A partir de estudos e planejamentos coletivos, rodas de conversas, análises de vídeoaulas veiculadas pela prefeitura de Curitiba, e organização de Atividades Complementares (ACs), buscamos apresentar experiências pedagógicas que possibilitam a construção coletiva de saberes e práticas relacionadas às aulas remotas. Tendo em foco as vídeoaulas destinadas ao 4.º ano do Ensino Fundamental, percebemos que de junho até setembro de 2020 foram abordados conteúdos de Jogos de Tabuleiro e Esportes de Rede/Muro. Em relação ao primeiro, prevaleceu uma abordagem lúdica e foram elaboradas ACs que reforçaram as características e regras destes jogos, além de suas versões adaptadas. Sobre os Esportes de Rede/Muro, observamos um viés mais tecnicista na abordagem do conteúdo. Baseadas em Vago (2009, p. 34), para quem “da Educação Física se espera que faça circular, reinventar, estimular, transmitir, produzir e praticar... cultura” elaboramos as ACs buscando formas de brincar e inventar maneiras de fazer os esportes com propostas ativas, de fácil acesso e entendimento para os alunos. Em síntese, o material elaborado busca reforçar o que foi visto pelos alunos nas vídeoaulas, levando em conta a realidade desses sujeitos e o que é necessário para que as crianças sejam protagonistas de suas aprendizagens.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Ensino Remoto. Atividades Complementares.

**Financiamento:** Sem financiamento

### **Bibliografia:**

VAGO, T. M. Pensar a educação física na escola: para uma formação cultural da infância e da juventude **Cadernos de Formação RBCE**, p. 25-42, set. 2009. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/930>. Acesso em: 30 set. 2020.

## Projeto Cineclube Cidadão: estimulando o uso de filmes como ferramenta cultural nas escolas da Região Metropolitana de Belo Horizonte

**Giovani Peterson Alves Mendes<sup>1</sup>, Tiago de Brito Cruvinel<sup>2</sup>, Bruno Francisco Melo Pereira<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora*

*<sup>2</sup>Instituto Federal de Minas Gerais – campus Betim  
petersongiovani@gmail.com*

**Resumo:** O projeto Cineclube Cidadão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – campus Betim (IFMG-Betim) foi criado para estimular o uso de filmes como ferramenta didática. Realizamos sessões de cinema para estudantes de escolas públicas municipais e estaduais do entorno do campus, região de baixo IDH. Após as sessões abrimos espaço para trocas de conhecimento, com o debate entre os presentes. As discussões posteriores às exibições dos filmes ocorrem como Círculos de Cultura (FREIRE, 1983), incitando-os a pensar no potencial do cinema na educação e sociedade. Em 2018 realizamos uma sessão, recebendo 180 participantes. Já no ano de 2019 tivemos 7 sessões ao público externo, atendendo cerca de 350 estudantes de três escolas municipais da educação básica. O aumento no número de sessões deveu-se a uma maior quantidade de monitores, graças ao apoio financeiro da Pró-reitoria de extensão do IFMG, através de edital específico. Assim, aprofundaram-se e ampliaram-se os contatos com redes de ensino e escolas, tendo como consequência um maior número de sessões. Pereira, Sá e Fonseca (2017) apontam que os docentes utilizam o cinema em vários momentos de sua ação, contudo poderiam aproveitar todo o potencial desta ferramenta cultural com uma formação voltada para sua utilização na educação. Planejamos ampliar esta formação com a implementação de um ambiente de trocas entre docentes. Entendemos que a atividade de extensão é fundamental para a divulgação dos conhecimentos produzidos pelo Instituto Federal de Minas Gerais junto à comunidade do entorno dos campi e condição para nosso pleno funcionamento.

**Palavras-chave:** Cinema. Educação. Círculos de Cultura. Divulgação Científica.

**Financiamento:** Coordenadoria de Extensão do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Betim, através do edital 013/2018. Pró-reitoria de Extensão do Instituto Federal de Minas Gerais, através do edital 08/2018.

### **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** tradução de Rosisca Darcy de Oliveira 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

PEREIRA, B. F. M.; SÁ, E. F; FONSECA, M. A. Prática de professores com o uso de longa-metragem enquanto estratégia didática. *In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC. Anais do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC.* Florianópolis, SC. 2017.

## AREJA: Atividades Remotas Emergenciais na Educação de Jovens e Adultos

**Renata Amaral de Matos Rocha<sup>1</sup>, Beatriz Rodrigues de Castro<sup>2</sup>, Fabrício Matias Amilburo<sup>3</sup>, Juliana Milagres Tostes<sup>4</sup>, Renata Amaral de Matos Rocha**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Centro Pedagógico da UFMG, Núcleo de Letras<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Física<sup>2</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Pedagogia<sup>3</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, Teatro<sup>4</sup>*  
*reamaral.teixeira@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto de Extensão AREJA, Atividades Remotas Emergenciais na Educação de Jovens e Adultos, está vinculado ao Programa de Educação Básica de Jovens e Adultos da UFMG; incorpora seus princípios e fundamentos, e assume o compromisso de oferecer o ensino remoto emergencial para os jovens e adultos da ação de extensão, garantindo-lhes o direito de estudar, também, neste momento de pandemia do novo coronavírus. No Brasil, as aulas presenciais foram suspensas em todas as instituições de ensino, em 18/03/2020, como medida para minimizar os efeitos da pandemia. A situação sanitária do Brasil e do mundo se agravou muito. Então, em 16/06/2020, o Ministro de Estado da Educação determinou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto perdurasse a pandemia (Portaria de n.º 544). Diante disso, vimos a necessidade de pensar a educação por meio das tecnologias da informação e da comunicação, e a educação de jovens e adultos, com todas suas singularidades, não poderia ficar à margem desta reinvenção educacional, sob pena de repetirmos o erro histórico de negar a estes sujeitos o direito à educação, conforme Soares (2019) e Santos (2012). Neste contexto, nos baseando no pensamento de Paulo Freire (1987), em especial, na concepção de educação como prática para a liberdade e de diálogo como método para desenvolvê-la, organizamos, junto com os/as educandos/as, uma proposta específica de atividades educativas remotas para atender as demandas, aos interesses e possibilidades destes sujeitos. No ano letivo de 2020, alcançamos 60% dos educandos por meio do ensino remoto.

**Palavras-chave:** EJA. Ensino Remoto. Pandemia.

### **Bibliografia:**

FREIRE, P. **A pedagogia do oprimido**, 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

SANTOS, J. D. A; ROSA, A. C.; MELO, A. K. D. O uso das tecnologias na educação de jovens e adultos: reflexões sobre um relato de experiência. *In*: 3º Simpósio educação e comunicação – infoinclusão: possibilidades de ensinar e aprender. **Anais do 3º Simpósio educação e comunicação – infoinclusão: possibilidades de ensinar e aprender**, 2012.

SOARES, L. Educação de Jovens e Adultos: direito, acesso e permanência. **Revista Presença Pedagógica**, 2019.

## Prática Extensionista: construindo uma visão discente cidadã e interdisciplinar

**Victor Miranda de Oliveira, Francila Weidt Neiva, Marco Antônio Pereira Araújo, Tiago Guimarães de Oliveira**

*Centro Universitário Academia (UniAcademia), Administração, Engenharia de Software, Gestão de Recursos Humanos, Marketing e Sistemas de Informação*  
*victoroliveira@uniacademia.edu.br*

**Resumo:** Diante da necessidade de promover o protagonismo discente, além de incentivar a construção de uma visão integradora e interdisciplinar das habilidades aprendidas em sala de aula, o presente projeto tem como principal objetivo desenvolver a realização de práticas extensionistas por times colaborativos e interdisciplinares, com foco na resolução de problemas da comunidade. As práticas foram inseridas no conteúdo programático dos cursos de Engenharia de *Software*, Sistemas de Informação, Administração, Marketing e Gestão de Recursos Humanos, por meio da curricularização da extensão e sua implementação desde os primeiros períodos dos cursos, a partir do primeiro semestre de 2020. As práticas foram conduzidas tendo como base metodologias ativas que colocaram o discente como protagonista no processo de aprendizagem, e propiciaram a troca de conhecimento e colaboração entre discentes de diferentes cursos da instituição. Como resultado deste processo, obteve-se no primeiro semestre, a realização de 11 projetos de extensão, idealizados e desenvolvidos pelos próprios discentes, englobando e impactando diversos segmentos da sociedade. Os trabalhos foram apresentados na I Mostra Virtual de Práticas Extensionistas e Projetos de Extensão para toda a comunidade acadêmica. No segundo semestre de 2020, obteve-se como resultado o desenvolvimento de 8 projetos de extensão, que foram apresentados no VI Seminário de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Academia (UniAcademia). Vale ressaltar que a prática estabelecida atende à orientação do Ministério da Educação (MEC) que estabelece na Resolução n.º 7, de 18 de dezembro de 2018, que 10% da carga horária dos cursos superiores seja dedicada às atividades de extensão.

**Palavras-chave:** Curricularização da Extensão. Comunidade. Metodologias Ativas.

**Financiamento:** Centro Universitário Academia (UniAcademia)

## **Bibliografia:**

MEC – Ministério da Educação. Resolução Nº 7, de 18 De dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19/12/2018. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808). Acesso em: 27 out. 2020.

DE OLIVEIRA, C. V. N. C.; TOSTA, M. de C. R.; DE FREITAS, R. R. Curricularização da extensão universitária: uma análise. **Brazilian Journal of Production Engineering-BJPE**, p. 114-127, 2020.

PEREIRA, J. C. *et al.* A Curricularização da extensão universitária no curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior comunitária. **ConTexto**, v. 19, n. 43, 2019.



## A experiência de um curso de extensão de formação para ensino de Astronomia na modalidade a distância

**Roberta Chiesa Bartelmebs (orientadora), Mikaela Teleken de Jesus, Camila de Andrade Pandini**

*Universidade Federal do Paraná/ Setor Palotina, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Educação Matemática e Tecnologias Educativas*

*Roberta.bartelmebs@ufpr.br*

**Resumo:** Apresentamos o relato de um curso de Extensão “Formação para o Ensino de Astronomia”. Ele foi ofertado em 2020 através da plataforma *Google Classroom*. O objetivo do curso foi o de promover formação continuada para os professores do Ensino Fundamental sobre temas de Astronomia (BARTELMEBS, 2016), contribuindo assim com o sistema público de Educação Básica em sua formação continuada (SOARES, 2013). As videoaulas foram gravadas e disponibilizadas via *YouTube*. Os materiais do curso foram criados sob a licença *Creative Commons* de Atribuição Não-comercial. Como forma de organização do material, optou-se pelas Unidades de Aprendizagem (ALBUQUERQUE, 2007). Houve mais de 150 participantes, em sua maioria docentes do Ensino Fundamental I e II, licenciados em Pedagogia, Matemática, Sociologia, Física, Ciências e Geografia. Os participantes relataram, ao final do curso, que se sentiram motivados a inserirem temas de Astronomia em suas aulas. Percebemos, via análise dos questionários e atividades das aulas, uma mudança de compreensão sobre como ensinar Astronomia. E por fim, para nós, professores e futuros professores, responsáveis pela elaboração deste curso, as manifestações dos participantes com relação à qualidade do material e da metodologia do curso, nos permitiu comprovar a importância da Universidade Pública. Pois, foi dentro de uma Universidade Federal que estudos e pesquisas foram realizados, os quais pautaram nossas escolhas metodológicas e conceituais no curso. E agora, nos foi possível devolver a comunidade (principalmente a escolar) que sempre tão bem nos acolheu, um pouco daquilo que produzimos a partir da sua realidade.

**Palavras-chave:** Educação em Astronomia, Formação de professores, Extensão Universitária.

**Financiamento:** PROGRAD – Programa Licenciar UFPR

## **Bibliografia:**

ALBUQUERQUE, F. *et al.* Unidade de Aprendizagem: Uma ação conjunta entre a graduação e a pós-graduação. *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências* – ENPEC, 6., 2007. Florianópolis, Santa Catarina. Anais... Florianópolis: ABRATEC, 2007. p. 477.

BARTELMEBS, R. C. **Ensino de Astronomia nos anos iniciais do ensino fundamental: Como evoluem os conhecimentos dos professores a partir do estudo das ideias dos alunos em um curso de extensão baseado no modelo de investigação na escola.** 2016. 211 f. (Tese Doutorado em Educação em Ciências e Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/6809> . Acesso: 03 set. 2020.

SOARES, L. T. (Re)definições das relações da Extensão com a Sociedade: a questão da Prestação de Serviços. *In: SESU/MEC VII SEMINÁRIO NACIONAL REUNI*, 2013. (PDF) Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: UFRJ – Pró-reitoria de Extensão. 2013, p 70-86.

## **Tutoria de pares: estratégia de inclusão educacional para pessoas com deficiência visual**

**Isabel Cristina Sêco Loureiro, Dolores Daniela Affonso, Giuliana Mota de Mesquita, Lucas Jardim Escamilha, Marciano dos Santos, Alessandra Mitie Spallanzani**

*CEFET/RJ campus Nova Friburgo (Projeto de Extensão Olhos Meus – Programa de Extensão CELi)*

*isabelcristinacefetnf@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto de Extensão Olhos Meus, vinculado ao Programa de Extensão Centro de Educação e Linguagens (CELi), do CEFET/RJ *campus* Nova Friburgo, visa contribuir com a formação de alunos com deficiência visual das redes públicas de ensino. Para tanto, conteúdos são acessibilizados através da tutoria de pares, cuja estratégia funcional consiste em um aluno (tutor) oferecer apoio educacional ao aluno com deficiência visual (tutorado). Tal apoio contribui para o ingresso e permanência desse estudante no sistema educacional em respeito aos seus direitos e em conformidade com a Lei Brasileira de Inclusão. A presente proposta objetiva detalhar uma das ações extensionistas do projeto “Em tela: mostra a discentes do ensino médio integrado” da referida instituição, contendo explanação sobre o projeto, seus objetivos e a atividade de tutoria de pares. Nela, foram feitas dinâmicas de sensibilização que evidenciaram a perda gradual de visão, diferentes níveis de baixa visão, alfabeto braile, dificuldades e desafios enfrentados diariamente por essas pessoas. Na sequência, os estudantes responderam a uma pesquisa para identificar a compreensão do termo ‘deficiência visual’, bem como avaliar a sensibilização dos participantes frente às pessoas com deficiência visual, além de verificar a percepção do projeto pelo olhar desses participantes. Essa investigação revelou alguns equívocos na compreensão do termo em análise, destacou o impacto positivo da atividade e elevado grau de sensibilização dos participantes para com as pessoas com deficiência visual no ambiente educacional após a mostra. Os entendimentos gerados registram a relevância de projetos desta envergadura em instituições de ensino da rede pública.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Deficiência visual. Tutoria de pares. Sensibilização.

**Financiamento:** Editais PBEXT 2019 e 2020

## **Bibliografia:**

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. **DOU**, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: <<https://urless.in/PtEzj>. Acesso em: 12 mai. 2020.

BRASIL. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: MEC, 2009.

FERNANDES, W. L.; COSTA, C. S. L. Possibilidades da tutoria de pares para estudantes com deficiência visual no ensino técnico e superior. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 21, n. 1, p. 39-56, jan./mar. 2015. Disponível em: <http://urless.in/PcLpT>. Acesso em: 12 maio 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PORTES, R. M. L. **Inclusão escolar na rede de educação profissional e tecnológica: procedimentos básicos para a sistematização das ações de inclusão e atendimento aos estudantes com necessidades específicas**. Dalmir Pacheco de Souza, 2017.

## Projeto de extensão: Era uma Vez no Hospital

**Marcia Palharini Pessini**

*Instituto Federal do Paraná – Campus Foz do Iguaçu*

*marcia.pessini@ifpr.edu.br*

**Resumo:** Ao buscar contribuir para o cumprimento do papel social do Instituto Federal do Paraná – IFPR, o Projeto de Extensão – Era Uma Vez no Hospital – desenvolvido no Campus Foz do Iguaçu, iniciou-se em 2012 e é destinado à contação de histórias infantis a crianças hospitalizadas e tem como objetivo principal levar a essas crianças todo o encantamento e a diversão que se pode encontrar na Literatura. O projeto tem como proposta o uso da biblioterapia (ALVES, 1982) para crianças de modo a proporcionar aos pacientes momentos de alegria, descontração e lazer por meio da leitura, buscando uma hospitalização mais humanizada e, conseqüentemente, contribuindo no processo terapêutico. O projeto visa proporcionar momentos de interação entre alunos do IFPR – bolsistas ou colaboradores – e os pacientes infantis atendidos pelo projeto. Acreditamos que, dessa forma, logramos tirar essas crianças, mesmo que por um momento, dessa realidade de dor e tristeza em que vivem. Acreditamos ainda que com isso é possível mostrar aos nossos alunos o poder da leitura e da literatura na vida de uma pessoa, o quão fundamental esse gesto pode ser, aliviando dor e sofrimento momentaneamente e até tornar-se uma parte do tratamento ou processo de cura desse paciente. As visitas são organizadas previamente e planejadas de forma a torná-las dinâmicas e otimizadas no sentido de evitar que essas atividades não interfiram negativamente no processo de tratamento a que essas crianças estão submetidas.

**Palavras-chave:** Hospital. Literatura Infantil. Contação de histórias.

### **Bibliografia:**

ALVES, M. H. H. A aplicação da Biblioterapia no processo de reintegração social. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 1/2, jan./jun. 1982. p. 54-61.

## Conhecendo Libras: uma forma de interação entre sujeitos surdos e ouvintes

**Cleusa Inês Ziesmann, Ana Cecília Teixeira Gonçalves, Jeize de Fátima Batista, Isabel Follmann Thomas**

*Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Cerro Largo-RS  
cleusa.ziesmann@uffs.edu.br*

**Resumo:** A Língua Brasileira de Sinais tem ganhado força e respeito na sociedade, especialmente nas últimas décadas e legitimado através da Lei n.º 10.436 de 24 de abril de 2002 e o Decreto n.º 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Isso é percebido através dos movimentos surdos em prol de seus direitos através de lutas de muitos anos que contribuiu na difusão da língua e, ao mesmo tempo, conferindo aos sujeitos surdos o reconhecimento de sua cultura e língua como próprias de sua diferença. Conhecer, aprender e utilizar a língua é respeitar a diferença cultural e a forma de entender o mundo, a sociedade, e acima de tudo, permitir a narrativa do surdo sobre sua relação com o meio. Nesse sentido, com esse curso queremos trazer uma possibilidade de proporcionarmos uma pequena alternativa de inclusão entre sujeitos ouvintes e surdos, onde se venha a provocar a todos a intenção e a possibilidade de conhecer como é o mundo dos surdos, suas dificuldades e seus entraves na sociedade referente a sua comunicação e, ao mesmo tempo, de uma maneira bem superficial, interagir com as diferenças de ser ouvinte e ser surdo. Oferecer um curso de extensão para que pessoas interessadas aprendam a Língua Brasileira de Sinais como uma segunda língua é, ao mesmo tempo, um meio de viabilizar o conhecimento da língua utilizada pela comunidade surda e uma possibilidade de ampliação do universo linguístico enriquecendo a comunicação entre as pessoas surdas e ouvintes. As nossas atividades aconteceram a partir de um projeto de extensão denominado Conhecendo Libras – módulo I, o qual teve como objetivo a intenção de difundir a língua, a identidade e a cultura dos sujeitos surdos, contribuindo com o processo de inclusão, reconhecimento e respeito à cultura dos sujeitos surdos. As atividades aconteceram de abril até julho de 2019, com encontros semanais de duas horas e meia, totalizando quarenta horas de estudo na Comunidade Evangélica Luterana Bom Pastor em Santa Rosa – RS. O curso foi estendido para o grupo de jovens da igreja e diáconos responsáveis pela recepção da comunidade nos dias de culto. A metodologia utilizada para o ensino da Libras durante esse curso foi dividida em aulas expositivas e dialogadas em Libras com debates, pesquisa de sinais novos produzidos por surdos,

produção de pequenos vídeos individuais, seminário de socialização e trabalhos em grupos. Com essas ações, pretendemos ampliar a relação intercultural entre surdos e ouvintes e, também, construir, reconstruir, aprender e apreender novos saberes, com a participação de todos os envolvidos neste processo. É nesse sentido que acreditamos que a Libras deva ser oferecida em todos os espaços (social, educacional, religioso) para que realmente possamos difundir a língua propiciando um verdadeiro processo inclusivo. Assim, o presente projeto de extensão através desse curso de Libras, vem contribuir para a promoção da acessibilidade, no sentido de participar no processo de eliminação das barreiras de comunicação, eixo norteador para uma sociedade inclusiva e ainda, na discussão sobre como a Inclusão pode ser um processo de crescimento para os sujeitos envolvidos, assegurando a acessibilidade em todos os espaços escolares e na sociedade.

**Palavras-chave:** Libras. Acessibilidade. Inclusão de Surdos.

**Financiamento:** Não houve financiamento.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **D.O.U.**, Brasília, DF, p. 23, 25 de abr. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lei10436.pdf>. Acesso em: 27 out. 2020.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **D.O.U.**, Brasília, 23 de dez. 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 05 out. 2020.

## Ciclos de debates sobre a Educação Inclusiva e formação dos profissionais da Educação

**Cleusa Inês Ziesmann, Ana Cecília Teixeira Gonçalves, Jeize de Fátima Batista**

*Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Cerro Largo/RS*  
*cleusa.ziesmann@uffrs.edu.br*

**Resumo:** Um dos assuntos que mais ganhou atenção nos últimos anos na área da educação entre pesquisadores e estudiosos é o tema da inclusão de pessoas com deficiências nos espaços das instituições. Por isso, o grande desafio na atualidade é conseguir ter uma proposta que concretize a política de formação inicial e continuada para docentes para que possam acolher toda a diversidade de seres humanos e, principalmente, ter no quadro efetivo das instituições de ensino profissionais com a formação específica e competência para produzir e desenvolver práticas docentes que possibilitem a inclusão, nos processos de ensino e de aprendizagem, de todos os estudantes presentes nas salas de aula, inserindo também, aqueles que necessitam do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Com base em Vygotsky (2003), entendemos que é a qualidade das experiências criadas pelo grupo social, diante das capacidades consolidadas e emergentes na criança, que pode configurar as possibilidades de seu desenvolvimento. Assim, a forma de organização dos conteúdos escolares, o tipo de instrumentos culturais e pedagógicos disponibilizados pelos professores nos processos de ensino e de aprendizagem e a qualidade das interações estabelecidas entre os sujeitos – professores e estudantes – no espaço e tempo de sala de aula, constituem-se fatores importantes que tanto podem favorecer quanto limitar as condições para a aprendizagem e desenvolvimento da criança, especialmente aquela que apresenta deficiência orgânica, como a falta de audição, por exemplo. Para Omote (2004), “incluir não é fácil, gera muitas inquietudes e questionamentos, e esse conceito é muito recente em nossa cultura”. A escola precisa se preparar para atender às necessidades e/ou especificidades de cada educando e os desafios também são maiores, pois precisamos ter práticas que proporcionem uma aprendizagem significativa. Precisamos reconhecer que todo o processo da educação precisa ser (re)construído e (re)organizado para dar condições efetivas de aprendizagem. É nesse contexto de ideias que surge o nosso projeto de extensão, fruto de inquietações para além da diversidade na escola. Nesse sentido, o objetivo desse projeto de extensão é mostrar a importância da inclusão enquanto temática de abordagem em cursos



de formação de professores por meio da apresentação desse projeto de extensão. As nossas atividades aconteceram a partir de um projeto de extensão denominado Ciclos de debates sobre a Educação Inclusiva e formação dos profissionais da Educação, o qual teve a intenção de oferecer aos profissionais da educação momentos de trocas de saberes, diálogos e discussão através de um espaço formativo, disseminando os conhecimentos pedagógicos em prol de uma educação humanizadora, inclusiva e significativa, para atender a essa grande demanda de alunos matriculados na Educação Básica em cumprimento às legislações vigentes. As atividades aconteceram de abril até dezembro de 2019, com encontros mensais de quatro horas, na Universidade Federal da Fronteira Sul, no campus de Cerro Largo – RS. Nos encontros, foram desenvolvidas palestras e oficinas de formação por professores convidados de diferentes instituições de ensino, que dialogam sobre o atendimento educacional especializado e o processo de inclusão nas escolas da Educação Básica. As atividades envolveram profissionais da educação da rede municipal de ensino de Cerro Largo e municípios vizinhos e, ainda, profissionais da educação que trabalham com alunos incluídos em escolas especiais nas salas multifuncionais. Acreditamos que, com esses encontros, conseguimos auxiliar os profissionais a potencializar as suas práticas educativas em sua sala de aula a fim de favorecer e efetivar a inclusão nas escolas.

**Palavras-chave:** Formação Docente. Educação Inclusiva. Diversidade. Prática Pedagógica.

**Financiamento:** Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Cerro Largo

### **Bibliografia:**

OMOTE, S. (Org.). **Inclusão:** intenção e realidade. Marília: Fundepe, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

## O uso dos jogos computacionais (*software*) como tratamento remediativo para o tratamento da leitura em crianças com dislexia

**Jeize de Fátima Batista, Ana Cecília Teixeira Gonçalves, Cleusa Inês Ziesmann**

*UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul – Cerro Largo- RS)*  
*jeize.batista@uffs.edu.br*

**Resumo:** Este trabalho consiste em aplicar atividades do *software*, desenvolvido pela coordenadora da proposta do projeto de extensão, aos alunos da rede municipal de Cerro Largo, diagnosticados com dislexia. As atividades propostas servem como estímulos para aumentar a consciência fonêmica, a partir de jogos de identificação e reconhecimento de letras, palavras, frases, rimas e sons, analisando sua eficácia por meio da comparação dos desempenhos obtidos em testes de leitura realizados antes e após a utilização do programa. O objetivo principal deste projeto é colaborar com os professores que atuam na sala de recursos com ferramentas próprias para estimular a leitura em alunos com dislexia. A leitura faz parte do mundo que a requer todos os dias, e isso a torna relevante e imprescindível para o crescimento intelectual dos indivíduos, bem como para a imersão numa sociedade letrada e em constante mudança. No sistema educacional não é diferente, a leitura está sempre presente. Daí a importância de sua aplicação num contexto letrado e dinâmico, de valorização do aluno a partir de metodologias que possam favorecer e promover o ato de ler para todos. A leitura deve ser considerada pelo educador como uma ferramenta pedagógica significativa e decisiva no processo de aprendizagem. Entretanto, vê-se que nem sempre isso acontece, principalmente quando se trata de leitura para crianças e jovens com dificuldades especiais, como a dislexia. A partir deste trabalho, tem-se observado um grande avanço nas dificuldades de leitura dos participantes. Estratégias e novas metodologias de intervenção podem e devem ser desenvolvidas para remediar dificuldades específicas. Este é o fundamento deste projeto.

**Palavras-chave:** Distúrbios de leitura. Inclusão escolar. Instrumentalização de auxílio a alunos e professores.

## **Bibliografia:**

CASTRILLON, Luciana Maria Teixeira. Problemas de aprendizagem, soluções de aprendizagem: respostas instrucionais para as necessidades de cada aprendiz. *In: ALVES, L.; MOUSINHO, R.; CAPELLINI, S. Org(s). **Dislexia: novos temas, novas perspectivas***. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013. p. 371-404.

DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura**: como a ciência explica nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012.

SHAYWITZ, S. **Entendendo a dislexia**: um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura/ Sally Shaywitz; tradução Vinicius Figueira – Porto Alegre: Artmed, 2006.

SNOWLING, M. J. HULME, C. **A ciência da Leitura**. Porto Alegre: Penso, 2013.

## **Educação Especial e contexto socioeconômico: humanização do processo educativo**

**Clarisse Nascimento Vasconcelos, Francisco Mário Carneiro da Silva**

*Universidade Estadual do Ceará, Centro de Educação, Curso de Pedagogia  
clarisse.nascimento@aluno.uece.br.*

**Resumo:** No Brasil e no mundo, são muitos os estudos sobre a educação de crianças com deficiência, mas o início desse processo de produção reflexiva e crítica se deu através da ruptura de paradigmas outrora estabelecidos, que percebiam as crianças com deficiência como seres amaldiçoados. Contudo, mesmo diante de uma grande produção bibliográfica que versa sobre as questões da Educação Inclusiva, ainda encontramos instituições de ensino que aderem à métodos tradicionais na relação educativa de crianças com deficiência. Essa é uma questão que muito inquieta educadores/as que lutam por uma Educação Inclusiva que seja efetiva. Deste modo, este estudo tem por objetivo investigar três diferentes realidades educacionais de instituições de ensino localizadas em bairros da cidade de Fortaleza – CE. Inicialmente, buscamos observar a realidade socioeconômica dessas três instituições, compreendendo tratar-se de fator relevante para a efetivação de uma educação inclusiva. Para a realização deste estudo, nos utilizamos da Pesquisa de Campo como método investigativo e a Observação como instrumento de coleta de dados. Com a pesquisa observamos que o método utilizado no trato com crianças com deficiência é o tradicional, que não foi pensado para a inclusão, mas tão somente, para a integração. No método tradicional, os/as educandos/as são vistos como homogêneos, sendo utilizada assim apenas uma didática simplória com a expectativa de que todos/as respondam aos estímulos da mesma maneira. Portanto, concluímos que para cada realidade cabe uma metodologia específica, visto que as demandas mais urgentes mudam de um contexto para outro, considerando que as realidades são diversas.

**Palavras-chave:** Educação Especial. Humanização. Processo educativo.

### **Bibliografia:**

COSTA, D. A. F. Superando limites: a contribuição de Vygotsky para a educação especial. **Rev. psicopedag.** [on-line]. 2006, vol.23, n.72, pp. 232-240.

HOOKE, B. **Ensinando a Transgredir: A educação como prática da liberdade.** 4. ed. São Paulo: WMF, 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei\\_de\\_diretrizes\\_e\\_bases\\_1ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf). Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** 2. ed. Brasília, DF: Corde, 1997.

## Relato de Experiência: boas práticas de fabricação na produção artesanal de alimentos

**Remely Rodrigues Santos, Beatriz Rocha Gonçalves, Carla Suellen do Nascimento Rosa, Laís Buriti de Barros**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro*

*remelyrodrigues@hotmail.com*

**Resumo:** As boas práticas de fabricação de alimentos são fundamentais para garantir a segurança alimentar. Buscando ajudar os microempreendedores, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária publicou em 2013 a RDC nº 49, com o intuito de reforçar a razoabilidade quanto às exigências sanitárias aplicadas aos produtores artesanais. Em parceria com o Centro de Educação Tecnológica e Profissional da Prefeitura de Macaé – RJ, foi oferecido um treinamento no intuito de orientar os microempreendedores para os cuidados em todo o processo de produção, de forma a garantir a qualidade do alimento de acordo com as exigências da vigilância sanitária pelo conceito de razoabilidade. Percebe-se a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão na disciplina Práticas em Ciência e Tecnologia de Alimentos do Curso de Nutrição do Campus UFRJ Macaé, onde um grupo formado por 4 alunas executou o projeto sobre o tema. O grupo desenvolveu a ação tendo conhecimento validado pelo professor responsável pelo projeto, que, participante do processo, conduziu a formação profissional dos alunos do curso de forma dialógica. Foi possível observar grande interação da turma durante a aula, sempre trazendo relatos do ambiente em que pretendiam produzir ou que já produziam, assim como dúvidas a respeito de como aplicar o conceito de razoabilidade garantindo a segurança do alimento. Por fim, o treinamento proporcionou excelentes trocas de conhecimento, auxiliando no exercício da razoabilidade dentro da produção artesanal de alimentos, que é um desafio para a formação do futuro profissional nutricionista.

**Palavras-chave:** Boas Práticas de Fabricação. Produção Artesanal. Razoabilidade. Microempreendedores.

**Financiamento:** PROFAEX – UFRJ/PR-5

### **Bibliografia:**

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA/GERÊNCIA GERAL DE ALIMENTOS. **Cartilha sobre Boas Práticas para Serviços de Alimentação**: resolução-RDC nº 216/2004. Brasília, 2004.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução nº 49, de 31 de outubro de 2013. **Regularização para o exercício de atividade de interesse sanitário do microempreendedor individual, do empreendimento familiar rural e do empreendimento econômico solidário e dá outras providências**. 31 de outubro de 2013

## **Cemitério do Bonfim: arte, história e educação patrimonial.**

### **As visitas guiadas – uma experiência em curso**

**Marcelina das Graças de Almeida**

*Universidade do Estado de Minas Gerais, Escola de Design, PPGD*  
*marcelina.almeida@uemg.br*

**Resumo:** Esta comunicação tem como objetivo apresentar e propor o debate sobre as ações de extensão realizadas no Cemitério do Bonfim, situado na cidade de Belo Horizonte no Estado de Minas Gerais. As atividades acontecem há oito anos e possuem como foco a promoção das visitas guiadas ao espaço funerário. As ações têm como metodologia os pressupostos da educação patrimonial, e percebem o cemitério como um objeto cultural através do qual, pela experiência e contato direto, fornece aos visitantes a oportunidade de conhecer melhor a história da cidade e do ambiente ao redor. Os roteiros e trajetos que foram e são construídos nos permitem, para além do intercâmbio e ação direta com os participantes do evento, a proposição de um guia turístico e material pedagógico a ser disponibilizado para a comunidade em sua generalidade. O projeto conta com o apoio financeiro da Universidade do Estado de Minas Gerais e a parceria com o Instituto Estadual de Patrimônio Artístico e a Fundação de Parques Municipais e Zoobotânica celebrado através da assinatura de um termo de cooperação técnica. A ideia central e motivadora é, através da utilização do espaço cemiterial, provocar o interesse pela história da cidade e, consequentemente, pela história da necrópole e o seu rico e instigante acervo.

**Palavras-chave:** Cemitério do Bonfim. Educação Patrimonial. Visitas Guiadas.

**Financiamento:** Universidade do Estado de Minas Gerais



## **Bibliografia:**

ALMEIDA, M. G. **Morte, Cultura, Memória – múltiplas interseções: Uma interpretação acerca dos cemitérios oitocentistas situados nas cidades do Porto e Belo Horizonte**. 2007. 418 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais.

ALMEIDA, M. G. A cidade e o cemitério: uma experiência em educação patrimonial. **Revista M. Estudos sobre a morte e o morrer**. Rio de Janeiro, vol. 1, n. 1, p. 217-234, jan-jun, 2016. Disponível em: <http://www.revistam-unirio.com.br/a-cidade-e-o-cemiterio-uma-experiencia-em-educacao-patrimonial/>. Acesso em: 3 nov. 2020.

ALMEIDA, M. G. A. O Cemitério: uma paisagem cultural. In.: OLIVEIRA, M. L; CUSTÓDIO, M. M. E LIMA, C. C. (Orgs.). **Direito e Paisagem: A afirmação de um direito fundamental individual e difuso**. Belo Horizonte: Editora D'Plácido, 2017.

MÁXIMO, Maria Flávia Cardoso (Orgs.). **Direitos de Paisagem** Aspectos Jurídicos e Interdisciplinares. Belo Horizonte: D'Plácido, 2020.

## Educação Ambiental: uso de plantas alimentícias não convencionais no ensino de Ciências

**Luana Alves Santos, Miriades Augusto da Silva, Zeneide Martins da Silva**  
*Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências Biológicas, Curso Ciências Biológicas*  
*luanaalvessan005@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho trata da educação ambiental no espaço não-formal, em específico na disseminação de conhecimento sobre Plantas Alimentícias Não-Convencionais (PANC), por meio do estágio obrigatório II em docência na comunidade do Salobrinho, Ilhéus-BA, realizado inserido no projeto Rede Colaborativa da Universidade Estadual de Santa Cruz. Na contramão da cegueira botânica e do abandono do uso ancestral de plantas, o objetivo é despertar nos educandos o pensamento crítico acerca da alimentação no sistema atual de sociedade, nele incluído a produção de alimentos. Os métodos utilizados foram: aulas expositivas, discursivas e dialogadas, fundamentadas no conceito de educação científica e popular, com saída de campo “avistei alimento no caminho”, visitas na agroindústria e horto medicinal da UESC, caminhadas no sistema cacau cabruca, exposição de audiovisual e roda de conversa, práticas culinárias, tornando mais evidente o processo de ensino-aprendizagem por meio da aplicação de pré-teste e pós-teste de sondagem. Foram obtidos os resultados esperados, com a ampliação da compreensão e resgate histórico, cultural e regional, o conhecimento e as utilidades dessas plantas como alternativa para uma alimentação diversificada, com valor nutritivo, sustentável e consciente. Por vez, foi notório o avanço dos educandos ao conseguirem refletir sobre as relações socioeconômicas, a busca de equidade, o resgate da ancestralidade e os hábitos alimentares existentes. Ao longo da prática extensionista, foi possível utilizar distintas metodologias e recursos, propiciando aos educandos refletir, formular hipóteses, tomar decisões, estimulando o protagonismo e a autonomia do saber, contribuindo para uma aprendizagem significativa, tornando o ensino motivador, tanto para o educador, quanto para o educando.

**Palavras-chave:** Plantas alimentícias não convencionais. Extensão universitária. Ensino não formal. Ensino de Ciências. Etnobotânica.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PROBEX/UESC. Projeto Rede Colaborativa Universidade Escola no Ensino de Ciências: Despertando Vocações.

## **Bibliografia:**

KINUPP, V.F; LORENZI, H. **Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) no Brasil:** guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. 1ª ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.

KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. **Ensino de Ciências e Cidadania.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 2007.

LEITÃO, S. O lugar da argumentação na construção do conhecimento. *In:* LEITÃO, S.; DAMIANOVIC, M. C. (Org.). **Argumentação na escola:** O conhecimento em construção. Campinas: Pontes Editores, 2011.

MAZOYER, M. *In:* **Segurança alimentar é o grande desafio do século XXI.** São Paulo – setembro (2010). Entrevista concedida à Débora Prado (Arquivo 4p.).

PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (orgs.). **Educação ambiental:** caminhos trilhados no Brasil. São Paulo: Ipê, 1998.

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. *In:* JACOBI, P. *et al.* (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania:** reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998. p.43-50.

## O projeto Kitangu: Educação Física na Educação Infantil

**Marcela Borges Pinto Lima, Mariana Gatto Lemos de Souza dos Santos, Renato Sarti**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Educação Física e Desportos,  
Licenciatura em Educação Física  
marcelaborgeslima99@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho busca apresentar o projeto de extensão “Kitangu: Educação Física na Educação Infantil”, cujo ponto de partida para a construção se deu no entendimento da Educação Infantil enquanto uma das etapas da Educação Básica, e, por consequência, um espaço de atuação da Educação Física escolar (LDB, 1996). Neste sentido, preocupados com as reflexões e ações no campo da formação docente e da Educação Física na Educação Infantil, alguns licenciandos do curso de Educação Física da UFRJ foram impulsionados a desenvolver tal projeto, tendo como princípio geral, sobretudo, a aproximação entre a escola e a universidade. Motivado principalmente pela diretriz da interação dialógica (FORPROEX, 2012) e pelo conceito de dialogicidade de Freire (1987), o Kitangu tem desenvolvido ações dentro de três cenários que pressupõem a constante troca de saberes entre os sujeitos universitários e não-universitários, a saber: ensino; produções pedagógicas, e formação. Inviabilizado pelo isolamento físico em virtude da Covid-19, o cenário de ensino tem por objetivo a construção coletiva de propostas pedagógicas para o contexto da Educação Física na Educação Infantil. Em conexão com o ensino, o cenário de produções pedagógicas vem desenvolvendo a ação “Kitangu em poesia” e uma história infantil sobre danças brasileiras. O cenário de formação tem contado com seis ações voltadas para as reflexões sobre a prática docente e acúmulo de debates sobre escola, infâncias e Educação Física. Desenvolvidas virtualmente, ações como a Foto Comentada (*Instagram*) e o Kitangu no Cast (*Spotify*) têm oportunizado diálogos entre os/as atores/as escolares e licenciandos/as.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Educação. Formação Docente. Dialogicidade.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 10 out. 2020.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: **FORPROEX**, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 21 out. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

## As oficinas temáticas como atividade extensionista no curso de formação inicial de professores em Feira de Santana-BA

**Assicleide da Silva Brito, Marcelo Alves Lima Junior, Reynaldo José Mascarenhas Mota**

*Universidade Estadual de Feira de Santana*

*assicleidebrito@gmail.com*

**Resumo:** A extensão universitária, ao ser compreendida como experiência vivenciada na realidade social e não como mera prestação de serviços, é também uma atividade de ensino, já que envolve estudantes e tem um caráter educativo junto à população (MAZZILLI, 2011; RODRIGUES *et al.*, 2013). Este trabalho objetiva divulgar as contribuições do uso de oficinas temáticas como atividade extensionista na formação inicial de professores de Química. O planejamento das oficinas aconteceu ao longo da disciplina “Química e Sociedade” no curso de Licenciatura em Química na Universidade Estadual de Feira de Santana (LQ/UEFS). As oficinas foram propostas em caráter extensionista, no qual os acadêmicos têm a oportunidade de desenvolvê-las para alunos na Educação Básica. O estudo parte de uma abordagem qualitativa que buscou compreender as visões dos acadêmicos sobre a atividade extensionista. Entre 2017.2 e 2019.1 foram desenvolvidas 12 oficinas por 26 acadêmicos com temáticas relacionadas ao consumo de leite; adubo orgânico; agrotóxicos; química dos alimentos; repelentes naturais; origem da pintura; pilhas e baterias, e álcool gel. Foram atendidos aproximadamente 260 alunos da Educação Básica. A partir dos relatos dos acadêmicos algumas contribuições da extensão para a formação foram: aprofundar o conhecimento científico e pedagógico; experienciar a realidade escolar; ter o primeiro contato com a regência no início da formação inicial, e contextualizar o ensino de Química. No momento inicial foi possível compreender que a extensão é essencial na formação dos alunos, que passam conhecer a realidade local; pensar temas sociais; ter conhecimento científico, e exercitar a docência nos primeiros semestres do curso.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Formação inicial de professores. Oficinas temáticas. Educação.

### **Bibliografia:**

MAZZILLI, S. Ensino, pesquisa e extensão: reconfiguração da universidade brasileira em tempos de redemocratização do Estado. **RBP**AE – v.27, n.2, p. 205-221, maio/ago. 2011.

RODRIGUES, A. L. L.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; COSTA, C. L. N. A.; NETO, I. F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação** – Ciências Humanas e Sociais. Aracaju-SE. v. 1, n.16, p. 141-148, mar. 2013.

## Oficina de construção de antena de radiofrequência usando programação com Arduíno para alunos do ensino médio

**Samuel Correa Machado, Hernani Batista da Cruz, Luiz Antônio Bastos Bernardes**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Física,*

*Licenciatura em Física*

*samuelmachadoc@gmail.com*

**Resumo:** O projeto “Física – da Universidade à Comunidade”, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no estado do Paraná, realiza atividades há 22 anos. Essas atividades são: palestras para professores do Ensino Médio (EM); montagem de laboratórios de Física em escolas do EM; realização de experimentos de Física em lugares públicos do Paraná e, nos últimos meses, *Lives* sobre temas relacionados à Física. Desde 2019, tem como um dos seus objetivos oferecer oficinas de introdução à programação por meio do Arduíno à comunidade do Ensino Médio. A oficina de “Introdução à Programação de Sensores com Arduíno” foi ofertada a dez alunos do Colégio Estadual Padre Carlos Zelesny, em Ponta Grossa – PR. A oficina ocorreu em uma sala de aula do Colégio, durante o primeiro semestre de 2019. Nessa primeira oficina, os alunos aprenderam a fazer programação com Arduíno. Em seguida, os alunos aprenderam a tomar decisões sobre, por exemplo, a temperatura em que se encontrava uma estufa. A segunda oficina foi ofertada no segundo semestre de 2019, no Laboratório de Ensino de Física da UEPG, para dois alunos que participaram da primeira oficina. Na segunda oficina, os alunos aprenderam a montar uma antena para enviar sinais de radiofrequência de um Arduíno para outro Arduíno. O resultado principal das oficinas foi o seguinte: os alunos desenvolveram a habilidade de enviar dados a longas distâncias, somente usando Arduíno. Desse modo, podemos concluir que a implementação de ferramentas tecnológicas no ambiente escolar proporcionou habilidades significativas no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos participantes das oficinas.

**Palavras-chave:** Programação. Arduíno. Radiofrequência. Ensino Médio.



### **Bibliografia:**

CAVALCANTE, M. A.; TAVOLARO, C. R. C.; MOLISANI, E. Física com Arduino para iniciantes. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, [S.L.], v. 33, n. 4, p. 4503-4503, dez. 2011.

PRENSKY, M. O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula. **Conjectura: filosofia e educação**. v. 15, n. 2, p. 201-204, maio/ago. 2010

SOUZA, A. R. de; PAIXÃO, A. C.; UZÊDA, D. D.; DIAS, M. A.; DUARTE, S.; AMORIM, H. S. de. A placa Arduino: uma opção de baixo custo para experiências de física assistidas pelo PC. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, [S.L.], v. 33, n. 1, p. 01-05, mar. 2011.

## A representação do negro nos manuais didáticos de História e sua formação identitária

**Mírian Lúcia Brandão Mendes orientador(a), Jean Carlos Rocha Pereira coautor(a)**

*Centro Universitário Newton Paiva, Instituto de Humanas, Letras  
mirian.brandao@yahoo.com*

**Resumo:** Este trabalho é o resultado de uma pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida no Curso de Letras do Centro Universitário Newton Paiva, no ano de 2020, cujo objetivo foi investigar a representatividade do negro afro-brasileiro nos Manuais Didáticos de História. O método utilizado para esta pesquisa foi o quantitativo-descritivo. Inicialmente, realizou-se a coleta do corpus, que foi composto por 38 manuais didáticos de História adotados em escolas brasileiras do Ensino Básico, entre 1910 e 2018. Em um segundo momento, foram realizadas análises comparativas, a fim de averiguar e apontar as adequações e permanências em relação à representação, à cultura e à história do afrodescendente nos livros didáticos de História após a Lei 10.639/2003, que incluiu a obrigatoriedade do ensino da História e da cultura afro-brasileira em todos os currículos oficiais das escolas públicas e privadas brasileiras. A base teórica desta pesquisa foi pautada nos trabalhos sobre identidade de Moita Lopes (2003), discurso e poder de Van Dijk (2012), relações raciais de Santos (2009), racismo e antirracismo de Munanga (2005) e as considerações sobre o livro didático de Apple (1995). Os resultados das análises apontaram para o fato de que muitos livros didáticos continuam a repetir os estereótipos sobre as minorias, sobretudo em relação ao negro brasileiro. Conclui-se que tal fato pode contribuir para a construção de uma identidade racial negativa dos jovens educandos negros, resultando em uma herança depreciativa em sua autoestima.

**Palavras-chave:** Discriminação racial. Lei nº 10.639/03. Livro didático.

**Financiamento:** Programa de Pesquisa e Iniciação Científica – PSIC – do Centro Universitário Newton Paiva

### **Bibliografia:**

APPLE, M. W. **Trabalho docente e textos:** economia política das relações de classe e de gênero em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

MOITA LOPES, L. P. (Org.) **Discursos de identidades: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família.** Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

MUNANGA, K. **Racismo, Preconceito e Discriminação.** 2.ed. Brasília: 2005. p.188.

SANTOS, G. **Relações raciais e desigualdade no Brasil.** São Paulo: Selo Negro, 2009. VAN DIJK, Teun A. **Discurso e poder.** São Paulo: Contexto, 2012.

## EaD durante a covid-19: aprofundando nas bases de dados bibliográficos

Michael David de Souza Dutra<sup>1</sup>, Stephanie Aparecida Campos Chaves<sup>2</sup>,  
Erick Henrique Dutra de Souza<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Polytechnique Montréal – Departamento de Eng. Industrial e Matemática Aplicada,*

<sup>2</sup>*Centro Universitário UNA – Unidade Raja Gabágliã – Engenharia Ambiental,*

<sup>3</sup>*CEFET-MG, Unidade II – Engenharia de Computação*

*michaeldavid.dutra@polymtl.ca*

**Resumo:** Organização do Conhecimento (OC) é uma área central de ensino e pesquisa. Algumas das etapas da OC são as práticas e atividades de armazenagem e recuperação de documentos no decorrer da sistematização do conhecimento humano [1, p.29]. O objetivo deste trabalho é relatar a eficácia para o ensino a distância (EaD) durante a Covid-19, considerando o tema: recuperação de documentos científicos por intermédio de bases de dados bibliográficos, tais como Web of Science, Scopus ou PubMed. Duas atividades de ensino, do tipo minicurso extracurricular, com a temática: “Como encontrar documentos científicos objetivamente” para as áreas científicas “I-Ciências exatas e engenharias” e “II-Ciências biológicas e saúde” foram propostas para universidades federais brasileiras. Os minicursos foram lecionados através de transmissão ao vivo via *YouTube*. Ao final de cada minicurso, foi solicitado aos participantes que respondessem a um questionário de avaliação sobre o conteúdo e a infraestrutura dos minicursos. Nossa proposta metodológica é comparar as respostas dos questionários para as duas distintas áreas científicas elencadas acima em termos de aproveitamento de aprendizado dos minicursos. Houve 299 e 232 participantes para as áreas científicas I e II, respectivamente. Em ambas as áreas científicas constatou-se, pelos resultados, que para todas as perguntas realizadas, 87% dos participantes responderam as questões com pontuação máxima, o que demonstrou que o ensino a distância para o tema proposto tem grande eficácia para a maioria do público. Logo, concluiu-se pela eficácia obtida do EAD, durante a Covid-19, para uma temática relacionada a OC.

**Palavras-chave:** Relatos de experiência. Ensino a distância. Minicursos. Documentos científicos. Base de dados bibliográficos.

### Bibliografia:

FUJITA, M. S. L. Organização do Conhecimento: algumas considerações para o tratamento temático da informação, Organização do Conhecimento. *In:* CARRARA, K. (Org.) **Educação, universidade e pesquisa**. Marília: Unesp Marília Publicações; São Paulo: FAESP, 2001.

## Experimentos temáticos em Ciências da Natureza e Humanas como ação construtiva/extensionista na Biblioteca Pública Municipal de Barcarena/PA

**Marcos Antonio Barros dos Santos**

*Universidade do Estado do Pará, UEPA, Campus Barcarena  
marcos@uepa.br*

**Resumo:** O Campus Universitário de Barcarena vem executando, por meio de projetos, ações para incentivar o desenvolvimento acadêmico dos cursos de graduação (BENDER, 2014; SANTOS, 2017). Ações de caráter interdisciplinar foram realizadas pelos Cursos de Licenciatura (Geografia e Ciências Naturais – Química, Biologia, Física) do campus. O objetivo consiste em desenvolver experimentos temáticos aplicados nas áreas de Ciências da Natureza e Humanas e proporcionar práticas construtiva/extensionista supervisionadas e interdisciplinares priorizando a intervenção dos acadêmicos na Biblioteca Municipal de Barcarena/PA. Especificamente os objetivos são: (i) estreitar a relação entre a universidade e a prefeitura; (ii) potencializar o uso da Biblioteca Municipal por meio da oferta de cursos de capacitação/instrução; (iii) inserir os acadêmicos dos cursos de graduação no cotidiano das instituições públicas de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas de caráter inovador e interdisciplinar. Na efetivação da atividade, adotamos uma abordagem colaborativa, com traços de pesquisa-ação. O público-alvo da extensão universitária consistiu de usuários da Biblioteca Municipal de Barcarena. As seguintes ações extensionistas foram realizadas: (1) palestra sobre iniciação científica nas universidades, motivando os alunos do ensino médio à ingressarem em instituições que promovam pesquisas científicas; (2) exposição de experimentos temáticos em Ciências da Natureza e Humanas; (3) oficina temática sobre produção artesanal de produtos de limpeza; (4) oficina temática sobre química dos perfumes; (5) exposição sobre robótica educacional; (6) minicurso sobre cartografia e geoprocessamento. As ações de extensão contribuíram para a melhoria da educação básica do município, pela oferta de atividades educativas, culturais e científicas e fortaleceu os laços e responsabilidade social além da promoção de intercâmbio cultural; contribuindo com a formação da cidadania ambiental da comunidade por meio do acesso a informações atualizadas com foco nas particularidades da região; além da promoção e difusão de ciência e tecnologia aplicadas à solução de demandas locais.

**Palavras-chave:** Divulgação científica. Extensão universitária. Experimentos científicos.

**Financiamento:** Universidade do Estado do Pará, Pró-reitoria de Extensão – PROEX

### **Bibliografia:**

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Trad. Fernando de S. Rodrigues. Porto Alegre: Penso, 2014.

SANTOS, M. A. B. **Plano de Gestão Biênio 2017-2019**. Universidade do Estado do Pará. Campus Barcarena. 2017.

## Visitas guiadas à universidade: uma articulação entre ensino e extensão

**Taís Arthur Corrêa, Antônio Carlos Marangoni, Fábio Rodrigues Silva, Adriana Barboza Alves, Fernanda Cássia Guidastre**

*Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Frutal / Departamento de Ciências Exatas e da Terra*

*tais.correa@uemg.br*

**Resumo:** O momento político-econômico atual aponta a necessidade da valorização da adoção de práticas pedagógicas comprometidas com o desenvolvimento do pensamento científico e que auxiliem no processo ensino-aprendizagem. Estudos apontam a contribuição positiva da utilização de espaços não-formais no ensino como metodologia motivadora e promotora para um conhecimento mais significativo. No intuito de promover uma integração dos alunos da rede básica de ensino à vivência universitária, no que tange experienciar um universo que se encontra fora do espaço escolar destes estudantes, além de proporcionar um primeiro contato com a educação superior, no mês de junho de 2019, foram realizadas visitas guiadas às dependências da UEMG-Frutal. Os discentes de duas escolas públicas da periferia do município (E. E. Geralda de Carvalho e E.E. Vicente Macedo) tiveram a oportunidade de conhecer as instalações da biblioteca, do anfiteatro, dos Laboratórios de Informática, Microbiologia, Física, Microscopia e Química, além de acompanhar alguns experimentos. Esta ação promoveu uma atmosfera aberta e colaborativa de aprendizagem além de incentivar a elaboração de aulas não formais de ciências, estimulando de fato a educação científica, sobretudo para os alunos de nível Médio. O envolvimento das escolas nesta atividade, despertou o interesse dos estudantes pela ciência, cujo resultado foi a apresentação de 8 trabalhos no evento “I Feira de Ciências da UEMG-Frutal”. As visitas guiadas à universidade ampliaram a comunicação horizontal com os estudantes, resultando em um processo enriquecedor e dinâmico, pois proporcionou um ambiente de interação com as escolas públicas do município.

**Palavras-chave:** Visitas guiadas. Integração acadêmica. Práticas-pedagógicas.

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

### **Bibliografia:**

GAIA, A. A. B.; LOPES, F. T. A utilização de espaços não formais como estratégia educacional no ensino de ciências. **Ciências em Foco**, v. 12, n. 1, p. 44-53, 2019.

SEIXAS, R. H. M.; CALABRÓ, L.; SOUSA, D. O. A Formação de professores e os desafios de ensinar Ciências. **Revista THEMA**. v. 14, n. 1, p. 289-303, 2017.

OLIVEIRA, G. C. G.; TURCI, C. C.; TEIXEIRA, B. M.; SILVA, E. M. A.; GARRIDO, I. S.; MORAES, R. S. Visitas guiadas ao museu nacional: interações e impressões de estudantes da educação básica. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 20, n. 1, p. 227-242, 2014.



## Conversação em Língua Brasileira de Sinais: multilinguismo e inclusão

**Paula Clarice Santos Grazziotin de Jesus, Daliane Machado Zancheta, Elisa Freitas Schemes, Janaína Muniz, Greice Franklin da Silveira Lima**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina*

*paula.jesus@ifsc.edu.br*

**Resumo:** A Libras tem conquistado espaço pela ampliação do direito da comunidade surda em usar sua língua na sociedade (QUADROS, 2004). Assim, o objetivo do projeto é oportunizar o Curso de Conversação em Libras, promovendo a visibilidade da cultura surda e as práticas linguísticas interculturais entre ouvintes e surdos. Reconhecendo a diversidade linguística da sociedade e da instituição como um recurso a ser explorado por meio das tecnologias (JESUS, 2018), o curso oportuniza o acesso à Libras como língua adicional para ouvintes e como primeira língua para pessoas surdas. O curso é ofertado no semestre de 2020/2 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), Campus Lages. Com encontros semanais *on-line* (EaD), com ferramentas de videochamada Zoom e *Google Meet* e conversação estimulada em grupo de *WhatsApp*. O uso da tecnologia se mostrou uma solução relevante no período de pandemia. Participam estudantes de diferentes estados e municípios – docentes, discentes, servidores e funcionários, de instituições públicas e privadas. As aulas são conduzidas pela professora e intérprete de Libras e pela estudante surda que é bolsista do projeto. A metodologia adotada para as práticas de conversação parte de temas sugeridos pelos participantes ou propostos pelas mediadoras. Pode-se dizer que a prática de conversação em Libras entre ouvintes e surdos tem sido uma forma de reconhecer e promover o multilinguismo presente em nosso cotidiano, colocando em prática as diretrizes da Política Linguística do IFSC, que orienta a valorização da diversidade linguística na instituição.

**Palavras-chave:** Libras. Inclusão. Multilinguismo. Curso de extensão. Educação a distância.

**Financiamento:** Projeto desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina por meio do Edital 42/2020/PROEX, sob registro CR038-2020

## **Bibliografia:**

BRASIL. Decreto Federal n 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2005.

IFSC. **Política de Ensino, Pesquisa e Extensão para a Área de Línguas do IFSC**. Resolução CONSUP n. 41, de 01 de outubro de 2018.

JESUS, P. C. S. G. de. **Política e planejamento linguístico para ciência e educação superior: possibilidades do multilinguismo para a produção e a difusão de conhecimento**. 2018, 220 p. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós- Graduação em Linguística, Florianópolis.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## Ações extensionistas no Jardim Botânico da UFSM

**Simone da Rosa Messina Gomez, Daniela Guimarães Simão, Renato Aquino Záquia**

*Universidade Federal de Santa Maria*

*simone.gomez@ufsm.br*

**Resumo:** O Jardim Botânico da Universidade Federal de Santa Maria (JBSM) é um órgão suplementar do Centro de Ciências Naturais e Exatas, atuando desde 1981 em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nos últimos anos, as ações extensionistas vem se destacando no JBSM, priorizando-se a área educacional. O objetivo deste trabalho é destacar experiências extensionistas a partir dos projetos desenvolvidos no JBSM nos últimos anos. Em 2019, o JBSM recebeu seu maior público, cerca de dez mil pessoas, especialmente estudantes e professores da educação básica e superior, assim como grupos de idosos, de estrangeiros, de entidades sociais e a comunidade em geral. Dentre as atividades oferecidas nos projetos de extensão estão: trilhas ecológicas, oficinas temáticas (plantas carnívoras, plantas medicinais, plantas tóxicas, animais peçonhentos, etc.), exposição de animais taxidermizados; exposição de realidade aumentada, dentre outras trilhas ecológicas. No início de 2020, ainda houve uma ampla divulgação do JBSM na mídia local, tendo em vista a abertura do jardim aos domingos e o programa de férias infantil ofertado pela primeira vez. Diante dos desafios impostos pela pandemia da Covid-19, as atividades foram ajustadas e no momento optou-se por trabalhar nos seguintes focos: capacitação da equipe de alunos e servidores, ampliação do uso das mídias sociais (*Instagram*, *Facebook* e *You Tube*), construção de conteúdo para *sites* de divulgação científica, oficinas virtuais, produção de vídeos educativos para as escolas (adequando-se os temas à Agenda 2030 e BNCC) e implementação do projeto paisagístico do telhado verde, respeitando o protocolo biossegurança da UFSM.

**Palavras-chave:** Jardim Botânico da UFSM. Extensão universitária. Relato de experiência.

**Financiamento:** Fundo de incentivo à extensão UFSM

## **Bibliografia:**

PEREIRA, T.S.; COSTA, M.L.M.N; WYSE J. P. (Org.) **Plano de Ação para os Jardins Botânicos Brasileiros**. Rio de Janeiro. Rede Brasileira de Jardins Botânicos. 2004.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

WILLISON, J. **Educação ambiental em Jardins Botânicos**: Diretrizes para desenvolvimento de estratégias individuais. Rio de Janeiro: Rede Brasileira de Jardins Botânicos, 2003.

TASSI, R. *et al.* **Telhado verde: uma alternativa sustentável para a gestão das águas pluviais**. Ambiente Construído, v. 14, n. 3, p. 139–164, 2014.

## O Programa de Monitoria em Língua Portuguesa e suas contribuições para a formação docente na EaD

**Edna Marta Oliveira da Silva**

*UNINTER, Escola Superior de Educação, Área de Linguagens e Sociedade, curso de Letras*

*edna.s@uninter.com*

**Resumo:** Tendo em vista o cenário emergente da Educação a Distância (EaD), os programas de formação docente devem considerar o fato de que essa modalidade de ensino é uma realidade com a qual os futuros professores poderão atuar em algum momento de suas vidas profissionais. Nesse contexto, há de se pensar até que ponto os cursos de licenciatura têm se preparado para o novo paradigma educacional atual, da formação para uma educação em rede e que prescinde do contato diário e presencial entre professores e educandos. Assim, o objetivo deste trabalho é o de analisar os propiciamentos oferecidos aos alunos de graduação de um curso de Letras em um programa de monitoria em uma instituição de ensino superior (IES) que tem, como seu carro-chefe, a EaD. Tomamos como base o desenvolvimento das atividades propostas pelos discentes participantes dessa atividade extensionista e a sua relação com os alunos calouros da IES onde o programa foi implementado. Ao longo do período em que coordenamos o programa de monitoria, pôde-se constatar que os recursos oferecidos pelo ambiente virtual de aprendizagem (AVA) foram explorados e receberam as devidas adequações pelos alunos monitores, caracterizando uma prática docente de articulação de saberes e que é determinante para uma EaD de sucesso. Como fundamentação teórica, foram visitados autores que tratam da EaD (MATTAR, 2012); da formação docente para EaD (KENSKI, 2013, 2015; MILL, 2015); da monitoria acadêmica (SILVEIRA; SALES, 2016) e da educação e aprendizagem em contexto digital (SIEMENS, 2006; MORÁN, 2007; SANTAELLA, 2013).

**Palavras-chave:** Programa de monitoria. Formação docente. Educação a distância. Aprendizagem em contexto digital.

**Financiamento:** Centro Universitário Internacional UNINTER

## **Bibliografia:**

KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas, SP: Papirus, 2013 (Coleção Papirus Educação).

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2015 (Prática Pedagógica).

MATTAR, J. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012 (Série Educação e Tecnologia)

MILL, D. **Docência virtual: uma visão crítica**. Campinas, SP: Papirus, 2015 (Coleção Papirus Educação).

MORAN, J. M. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2007.174 p.

SANTAELLA, L. **Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação**. São Paulo: Paulus, 2013 (Coleção Comunicação).

SIEMENS, G. **Knowing Knowledge**. 2006. Disponível em: [http://www.elearnspace.org/KnowingKnowledge\\_LowRes.pdf](http://www.elearnspace.org/KnowingKnowledge_LowRes.pdf). Acesso em: 19 out. 2019.

SILVEIRA, E; SALE, F. de. **A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)**. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89337>. Acesso em: 19 out. 2019.

## Feminismo na universidade: projeto de extensão e conscientização

**Martha Julia Martins, Thami Amarillis Straiotto Moreira**

*Universidade Federal de Roraima / Curso de Letras*

*marthajumartins@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho busca compartilhar a experiência adquirida mediante a idealização, coordenação e execução de projeto de extensão voltado para a temática dos Estudos de Gênero Social (*gender studies*). A ação é vinculada ao grupo de pesquisa GREG (Grupo de Estudos de Gênero) e trata-se de atividade pedagógica extensionista em formato de roda de conversa, realizada em 2020, de forma remota, com participantes da graduação e da pós-graduação, das regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste sob a coordenação das pesquisadoras. A ação foi mediada de forma a permitir que os participantes pudessem compartilhar suas impressões de leitura dos textos previamente selecionados e divulgados para a ação (SAFFIOTI, 2015; FEDERICI, 2017; FOUCAULT, 2019). O objetivo do projeto foi promover atividade de conscientização acerca da temática dos Estudos de Gênero, fazendo uso de textos acadêmicos canônicos, com o intuito de pensar problemas de gênero (BUTLER, 2017), tais como desigualdade de gênero e violência, buscando abordar as relações que a língua estabelece com as relações de gênero. Além de propiciar um espaço de debate sobre o feminismo, permitiu a divulgação e o fomento de produção acadêmica e pesquisas na área, além de fortalecer as ações do grupo de pesquisa, o GREG. Os resultados da ação demonstram que reduzido número de pessoas efetivamente leram ou tiveram acesso à literatura especializada sobre o feminismo, e que muito do que é discutido sobre a temática parte de conhecimento do senso comum, seja a favor ou contra o feminismo.

**Palavras-chave:** Feminismo. Ação extensionista. Universidade pública. Linguagem.

### **Bibliografia:**

BUTLER, J. **Problemas de gênero** – feminismo e subversão da identidade. Civilização brasileira, 2003.

FEDERICI, S. **Calibã e a Bruxa**. Elefante, 2017.

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade 1** – a vontade de saber. Paz e Terra, 2019.

SAFFIOTI, H. **Gênero, violência, patriarcado**. Expressão Popular, 2015.

## Psicologia e licenciatura: um olhar crítico e comprometido com a educação libertadora

**Maria Vitória Ferreira<sup>1</sup>, Fernando César Paulino-Pereira<sup>2</sup>**

*Universidade Federal de Catalão – UFCAT, Unidade Acadêmica Especial de Biotecnologia (IBiotec), Curso de Psicologia.*

*mavitoria.ferreira@gmail.com*

**Resumo:** Visando uma formação comprometida com a educação libertadora, a Psicologia pode fornecer uma perspectiva que contesta a estrutura bancária, potencializando transformações de padrões pré-estabelecidos. A partir da licenciatura em Psicologia, este trabalho visa analisar as experiências e a construção do relatório de Estágio em Formação do Professor de Psicologia, realizado em 2019 no Colégio Anice Cecílio Pedreiro na cidade de Catalão – GO, onde se acompanhou uma educadora de Língua Portuguesa e Literatura do ensino médio. As aulas observadas respeitavam um conceito padronizado, implicando em depósitos ativos e recebimentos passivos, carteiras enfileiradas e busca constante em finalizar as ementas. Este conceito, portanto, privilegia a transferência de conteúdos em detrimento da construção de autonomia e viabiliza a ausência de busca por reflexões e críticas diante das inúmeras atividades propostas. Por meio de observação participante, confecção de diário de campo, com base nos princípios éticos da Psicologia e contribuições de Paulo Freire (1997), vimos que o contexto acompanhado reivindica propostas com foco na construção de outras relações, em privilégio de uma educação libertadora e emancipatória, objetivando a problematização do modelo expositivo, como nos aponta Lopes (1988). Com a realização de rodas de conversa e vivências, os educandos expressaram afetos e perspectivas singulares, abrindo discussões sobre diferentes aspectos que perpassam a totalidade de suas vidas. Logo, entendemos que o estágio em licenciatura, além de estreitar a relação entre universidade e comunidade, possibilita o progressivo desenvolvimento de um olhar crítico e competências necessárias para que diferentes atores envolvidos no campo da educação alimentem relações humanizadoras.

**Palavras-chave:** Psicologia. Licenciatura. Estágio. Educação.



## **Bibliografia:**

ALMEIDA, R. S. *et al.* **O professor de ensino médio e a psicologia em seu cotidiano escolar.** Brasília, Professor de Ensino Médio – Psicologia, 2007, p. 123-132.

FREIRE, P. Educação “bancária” e educação libertadora. *In:* PATTO, M. H. S. **Introdução à Psicologia Escolar** (p. 61-78). São Paulo, Casa do Psicólogo, 1997.

LOPES, A. O. Aula expositiva: superando o tradicional. *In:* CANDAU, V. M. **Rumo a uma nova didática.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1988, p.81-96.

PAIVA, M. G. V; SIMÕES, S. P. Licenciatura em Psicologia: Legislação e nova proposta curricular na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: **Temas em Psicologia**, 2007, v.15 (1), 115- 125.

PAULINO-PEREIRA, F. C.; CRUZ, M. F.; DEBUSSI, S. N. Integração Família-escola: a experiência de um estágio em educação e comunidade. Chapecó: **Revista Pedagógica**, n. 20, p. 107-134, 2008.

PATTO, M. H. S. A criança da escola pública: deficiente, diferente ou mal trabalhada? *In:* **Secretaria da Educação, Ciclo básico**, São Paulo: SE/CENP, 1990, p. 1-9.

## Ensino de geração distribuída e eficiência para alunos do Ensino Fundamental

**Camila Rosa Durão<sup>1</sup>, Rafaela Wernke Mazzardo<sup>1</sup>, Jéssica Manenti<sup>1</sup>, Rafael Concatto Beltrame<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Arquitetura e Urbanismo*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Processamento de Energia Elétrica*

*camilarrd@gmail.com*

**Resumo:** O mercado da geração distribuída de energia elétrica e suas tecnologias (ANEEL, 2012, 2015) ainda é uma novidade para a sociedade brasileira, sendo seus benefícios ambientais, sociais e econômicos (NARUTO, 2017) pouco conhecidos. Difundir o conhecimento sobre esse mercado, bem como sobre energias renováveis é fundamental para impulsionar o desenvolvimento desse setor no país. Uma das formas de realizar essa difusão é através da geração Alpha (aqueles nascidos a partir de 2010). Por terem nascido na era digital, esses indivíduos possuem uma relação intuitiva com a tecnologia e demandam uma forma de aprendizado que provoque estímulos sensoriais através de métodos de ensino dinâmicos e interativos (SAE DIGITAL, 2018). Sendo assim, o objetivo desse projeto é sensibilizar alunos do ensino fundamental sobre as principais energias renováveis que compõem a matriz de geração distribuída brasileira (como a solar fotovoltaica, a eólica e a proveniente de pequenas centrais hidrelétricas) e a importância da eficiência energética de modo a proporcionar o consumo consciente de energia elétrica e minimizar impactos negativos associados a ela. Para tanto, desenvolve-se uma metodologia de ensino-aprendizagem com palestras motivacionais, videoaulas, oficinas e orientações para manutenção deste conhecimento durante todo o ano letivo. Como resultado, obtêm-se maquetes que demonstram de forma lúdica e prática o funcionamento das energias renováveis. Desse modo, instiga-se nos estudantes a importância do uso consciente da energia elétrica, o conhecimento acerca do conceito de geração distribuída e de energia renovável, e desperta-se o interesse dos alunos pelos cursos da área de exatas, iniciando uma aproximação com a Universidade.

**Palavras-chave:** Geração distribuída. Eficiência energética. Ensino. Maquete.

**Financiamento:** Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Geração Distribuída de Energia Elétrica (INCT-GD)

## Bibliografia:

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA (ANEEL). Resolução normativa nº 482, de 17 de abril de 2012. **Estabelece as condições gerais para o acesso de microgeração e minigeração distribuída aos sistemas de distribuição de energia elétrica, o sistema de compensação de energia elétrica, e dá outras providências.** Brasília: 2012. Disponível em: <http://www2.aneel.gov.br/cedoc/ren2012482.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2020.

AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA (ANEEL). Resolução normativa nº 687, de 24 de novembro de 2015. **Altera a Resolução Normativa nº 482, de 17 de abril de 2012, e os Módulos 1 e 3 dos Procedimentos de Distribuição – PRODIST.** Brasília: 2015. Disponível em: <https://www2.aneel.gov.br/cedoc/ren2015687.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2020.

NARUTO, Denise Tieko. **Vantagens e Desvantagens da Geração Distribuída e Estudo de Caso de um Sistema Solar Fotovoltaico Conectado à Rede Elétrica.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Elétrica) – Escola Politécnica, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10020290.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2020.

SAE DIGITAL. **Tecnologia na educação:** Como as gerações Z e Alpha estão transformando o ensino. *[S. l.]*, 22 mai. 2018. Disponível em: <https://sae.digital/tecnologia-na-educacao-geracoes/>. Acesso em: 2 jul. 2020.

## Curso de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): promovendo a comunicação no contexto escolar

**Dulcilene Barreto Ruiz Dias<sup>1</sup>, Letícia Sauer Leal Pereira<sup>1</sup>, Thais Menezes de Oliveira Soruco<sup>2</sup>, Raquel Ruppenthal<sup>1,2</sup>**

*Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana, Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências*

*<sup>1</sup>Química da Vida e Saúde*

*<sup>2</sup>Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza*

*dulcilenedias.aluno@unipampa.edu.br*

**Resumo:** A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula, amplia, desenvolve e realimenta o ensino e a pesquisa, transformando a relação entre universidade e comunidade, produzindo e trocando conhecimentos (UNIPAMPA, 2015). O curso “Libras para sala de aula” foi realizado no mês de setembro deste ano como uma proposta extensionista de formação docente, destinado aos professores da educação básica, propôs atividades relativas à cultura e história da comunidade surda e conhecimentos básicos da Libras para a comunicação no contexto escolar, numa ação do Grupo Colaborativo Flexilhas. O curso fez parte do 6º bloco da chamada especial promovida pela CIFOR (<https://sites.unipampa.edu.br/cifor/apresentacao/>). Ao longo do curso ocorreram quatro momentos síncronos (duas horas cada) semanais via GMeet que proporcionaram interação entre o grupo através das atividades práticas, complementados por momentos assíncronos através do Classroom, onde compartilhou-se material complementar e espaço para entrega das atividades. A procura pelo curso foi intensa, totalizando 76 professores interessados em participar, mas limitou-se às 30 primeiras inscrições. Desses, dezessete participantes finalizaram o curso. Acreditamos que a sobrecarga de tarefas ocasionada pelo *Home Office* acentuou a desistência de parte dos participantes. Os finalistas avaliaram positivamente e solicitaram uma segunda edição do curso para dar continuidade ao processo de aprendizagem. O ponto negativo observado foi a curta duração que limitou a construção do conhecimento acerca da temática. Considerando o interesse manifestado, vemos a necessidade de ofertar mais cursos formativos relacionados a LIBRAS para os professores atuantes na rede básica de ensino.

**Palavras-chave:** Inclusão. Professores. Formação.

**Financiamento:** Agradecemos à PROPPI – UNIPAMPA pela bolsa de Auxílio à Grupos de Estudo – AGP.

### **Bibliografia:**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Resolução nº 104, de 27 de agosto de 2015. Dispões sobre as normas para as atividades de extensão e cultura. Bagé: Conselho Universitário. Bagé, RS, Disponível em: [https://sites.unipampa.edu.br/proext/files/2015/05/res--104\\_2015-normas-de-extensao-e-cultura.pdf](https://sites.unipampa.edu.br/proext/files/2015/05/res--104_2015-normas-de-extensao-e-cultura.pdf). Acesso em: 09 nov. 2020.

## Educação Patrimonial em tempos de pandemia: relato de uma experiência

**Higor Xavier Barbosa, Maria Medianeira Padoin**

*Graduando (Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, História-bacharelado)*

*higorxb@gmail.com*

**Resumo:** A partir da perspectiva da importância da Educação Patrimonial enquanto um instrumento e política educacional e de valorização do patrimônio histórico-cultural (material e imaterial), o presente relato se refere ao projeto que integra o Programa de Extensão “Patrimônio Histórico, Memória, Educação e Preservação” (Registro CCSH/UFSM: 053499) que se propôs, em parceria com oito Secretarias de Educação das Prefeituras Municipais consorciadas ao CONDESUS-Quarta Colônia (Consórcio de Desenvolvimento Sustentável), a desenvolver atividades com professores/as e alunos/as das escolas de ensino básico municipais. Os participantes foram convidados a registrar suas memórias do presente (percepção frente à Pandemia de Covid-19) e também a do passado (entrevistas com pais, avós...), onde questões culturais como: brincadeiras, gastronomia tradicional, histórias do passado, fotografias, etc., fossem resgatadas e pensadas. Sendo assim, aproveitamos de tal forma o registro pelos alunos das temáticas citadas, que este material poderá servir como base para futuras pesquisas e projetos nas próprias cidades participantes. Foi ainda criada uma exposição *on-line* para a comunidade geral e acadêmica dos resultados das atividades desenvolvidas pelos professores/as e alunos/as (maquetes, árvores cronológicas, resgate de fotos antigas, diários, caixas/baús de memória etc.). Dessa maneira, nos propomos fazer um relato dessa rica experiência na área das Humanidades/Educação.

**Palavras-chave:** Educação Patrimonial. Covid-19. Quarta Colônia.

**Financiamento:** UFSM/GEOPARQUE e FIEX/UFSM

### **Bibliografia:**

PADOIN, M. M. **Educação Patrimonial Em Tempo de Pandemia: Atividades junto as escolas dos municípios do projeto institucional GEOPARQUE Quarta Colônia.** 2020. Projeto de Extensão – Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2020.

## Formação Continuada de Professores: o desenvolvimento do pensamento científico

Taís Arthur Corrêa<sup>1</sup>, Gustavo Henrique Gravatim Costa<sup>1</sup>, Priscila Alvarenga Cardoso Gimenes<sup>2</sup>, Fabio Rodrigues Silva<sup>1</sup>, Antônio Carlos Marangoni<sup>1</sup>, Maurício Bonatto Machado de Castilhos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade do Estado de Minas Gerais, Frutal, Departamento de Ciências Exatas e da Terra*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Faculdade de Educação*  
*tais.correa@uemg.br*

**Resumo:** Diferentes estudos apontam a necessidade de ações que incentivem a formação continuada dos professores da rede básica de ensino, com vista a subsidiar seu trabalho diante das constantes mudanças e demandas educacionais da atualidade, dentre elas o desenvolvimento do pensamento científico e novas metodologias que auxiliem no processo ensino-aprendizagem. Atendendo essa necessidade, o projeto “I Feira de Ciências da UEMG-Frutal: Inovação e Meio Ambiente”, ofereceu cursos de capacitação para os professores da educação básica, como proposta para o desenvolvimento da iniciação à educação científica escolar e o aprimoramento da prática pedagógica. Foram realizados três cursos, no período de abril a junho de 2019, abordando as temáticas: Letramento Científico, Elaboração de Projetos Científicos e Laboratório Virtual; com a participação de aproximadamente 290 professores, estimulando-os a desenvolverem projetos de pesquisas com seus alunos, com intuito de possibilitar o amadurecimento do pensamento científico e a vivência de situações de aprendizagem mediadas pelas tecnologias. A realização desta ação contou com envolvimento dos professores e desencadeou maior interesse dos alunos pela ciência, resultando na submissão de 22 projetos no evento “I Feira de Ciências da UEMG”, a publicação de 8 trabalhos no 17º Congresso Nacional de Meio Ambiente e a inscrição de 4 candidatos nos processos seletivos do Mestrado em Ciências Ambientais da UEMG de 2020 e 2021. Os cursos de capacitação ampliaram a comunicação entre a universidade e as escolas públicas do município e contribuíram com o processo de reflexão dos docentes sobre sua prática pedagógica, inserindo-os no contexto de docente/pesquisador.

**Palavras-chave:** Formação continuada. Educação científica. Práticas educativas.

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

### **Bibliografia:**

CORDULA, E. B. L.; NASCIMENTO, G. C. C. O professor-pesquisador na Educação Básica: da teoria à prática, na produção do conhecimento. **Revista Educação Pública**, V. 18 (21), 2018. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/18/21/o-professor-pesquisador-na-educacao-basica-da-teoria-pratica-na-producao-do-conhecimento>. Acesso em: 06 nov. 2020.

FREITAS, S. L.; Pacífico, J. M. Formação continuada: um estudo colaborativo com professores do Ensino Médio de Rondônia. **INTERAÇÕES**, Campo Grande, MS, v. 21, n. 1, p. 141-153, jan./mar. 2020



## A mobilidade urbana em plataformas digitais: discussões sobre os impactos da pandemia nos sistemas de transportes brasileiros

**Victória Nunes Ramos, Paula Sandri Rhoden, Leonardo de Almeida Pavinato, Jéssica da Silva Vieira, Alexandre Grings, Vanessa Teresinha Alves, Alejandro Ruiz-Padillo**

*Universidade Federal de Santa Maria – Laboratório de Mobilidade e Logística  
victorianunesramos@hotmail.com*

**Resumo:** A concepção de um sistema de transportes estruturado tem se tornado uma ferramenta estratégica para atender a demanda oriunda do crescimento urbano dos países emergentes, especialmente no que se refere ao planejamento da mobilidade urbana. A Covid-19 impulsionou novas maneiras de se comunicar, garantindo um alcance expressivo ao conhecimento. Em vista disso, este projeto objetivou a promoção de encontros digitais nos quais representantes de principais esferas da sociedade, como universidade, empresas privadas e órgãos públicos, pudessem discutir sobre o cenário atual e futuro dos transportes, à luz da Política Nacional de Mobilidade Urbana, instituída no Brasil em 2012 através da Lei Federal n.º 12.587. Para fomentar a participação dos ouvintes nos debates, foram desenvolvidos questionários que permitiram conhecer o público e captar suas percepções a respeito das mudanças na mobilidade em decorrência da pandemia, além da criação de artes que foram divulgadas em redes sociais. Também foi realizada uma busca sistemática de literatura para a elaboração de uma contextualização apresentada no início dos eventos. Com esse projeto foi possível entender as mudanças na mobilidade urbana em face da pandemia da Covid-19, construir um banco de dados com a percepção do público, além de contribuir para a aproximação da comunidade à universidade, divulgando as ações desenvolvidas pela instituição, mesmo que de forma remota, enquanto agente promotora de educação, desenvolvimento humano e igualdade social. Por fim, o conhecimento de novos cenários e opiniões pode auxiliar no desenvolvimento de instrumentos que norteiem a tomada de decisões para o retorno das atividades econômicas.

**Palavras-chave:** Mobilidade Urbana. Covid-19. Eventos Digitais.

**Financiamento:** Trabalho apoiado pelos programas FLEX da UFSM e PIBIC-CNPq.

### **Bibliografia:**

Brasil. Ministério das Cidades. **Política Nacional de Mobilidade Urbana**. Brasília, 2012.

## O ensino de Ciências nas etapas iniciais da Educação Básica: experiências com as aulas de campo no município de Macaé

**Luis Carlos Sovat Martins, Orientador: Rafael Nogueira Costa**

*Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade, Laboratório de Educação e Divulgação Científica – UFRJ Programa de Pós-Graduação Profissional em Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento*

*luiscsm2010@hotmail.com*

**Resumo:** A pesquisa desenvolvida nesse projeto utilizará as práticas elaboradas nas aulas de campo, nos anos iniciais da educação básica, oportunizadas às crianças e pré-adolescentes em duas escolas municipais de Macaé. O trabalho docente será ressignificado a partir de inovações no ensino e a aprendizagem de ciências, contextualizado com o território. Como referenciais teóricos utilizarei o autor Paulo Freire, que orienta para uma prática docente autônoma, que estimule a competência científica, em diálogo com a importância do tema para o “desemparedamento” das crianças nas etapas iniciais da educação básica, como aborda Lea Tiriba em suas reflexões para pedagogias outras, populares, libertárias e ecológicas. Ainda em conversa com os autores Miguel Arroyo, Antônio Nóvoa e Matthias Finger, será abordado a necessidade da revisão curricular no ensino de ciências, através das experiências de campo, autobiografando-as como metodologia da pesquisa, em um conceito que também abrange a formação. O objetivo deste projeto é elaborar um mapa dos potenciais de Macaé para aulas de campo no ensino de ciências nas primeiras etapas da educação básica, educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental 1. Por meio de aulas de campo, será trabalhado o desafio de reconectarmos com a natureza, para então traçar caminhos de aprendizagem conectados aos territórios.

**Palavras-chave:** Aulas de campo. Ensino de ciências. Educação de crianças.

### **Bibliografia:**

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. 5.ed – Petrópolis-RJ: Vozes, 2013.

FINGER, M.; NÓVOA, A. (Orgs.) **O método (auto)biográfico e a formação**. Natal, RN: EDUFRN.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 2011.

TIRIBA, L. **Educação infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias**.

## Relato de Experiência: a disciplina de extensão rural para além da sala de aula

Rosana Andrade Bonfim<sup>1</sup>, Laina de Andrade Queiroz<sup>2</sup>, Samires Aguiar<sup>3</sup>, Daiane Loreto de Vargas<sup>4</sup>

<sup>1, 2, 3</sup> *Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, CCAAB/UFRB, Cruz das Almas, BA, Agronomia*

<sup>4</sup> *Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, CCAAB/UFRB, Cruz das Almas, BA*  
*rosana.bonfim@outlook.com*

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada em uma comunidade quilombola no Município de Cruz das Almas-BA, como prática da disciplina de extensão rural da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB. A experiência prática realizada na disciplina oportunizou aos estudantes uma vivência, na qual foi possível compreender a importância da extensão rural para o fortalecimento da agricultura familiar e das comunidades quilombolas. Em termos metodológicos, a vivência ocorreu no período de 2 meses, nos quais foram realizadas atividades de preparação de material e visitas, assim foi realizada o FOFA (Força, Oportunidade, Fraqueza e Ameaça), uma ferramenta de interação com os atores sociais do campo, a qual foi construída através de entrevista estruturada realizada com auxílio de lideranças da comunidade quilombola. A partir disto foi organizado o material da entrevista e adequada a ferramenta trabalhada para posterior apresentação dos resultados. A discussão sobre as impressões dos estudantes em relação à comunidade ocorreu durante desenvolvimento do trabalho, no momento em que foram apresentados todos os resultados do FOFA em uma reunião pública na associação comunitária, momento em que ocorreu um diálogo entre os estudantes e os/as agricultores/as do local. Durante o desenvolvimento do trabalho foi perceptível o interesse e participação das pessoas da comunidade, e aos estudantes vivenciar e dialogar com os sujeitos do campo trocando saberes. Desta forma, a disciplina contribui para incentivar o vínculo do estudante com a agricultura familiar e povos de comunidades tradicionais, além de fortalecê-las, apresentando as ferramentas de diagnóstico participativo como o FOFA.

**Palavras-chave:** Quilombola. FOFA. Extensão Rural. Agricultura Familiar.

### Bibliografia:

HELMS, M. M.; NIXON, J. Exploring SWOT analysis – where are we now? A review of academic research from the last decade. **Journal of Strategy and Management**, Bingley, Vol. 3, Issue 3, pp. 215-251, 10 Aug. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/17554251011064837>. Acesso em: 02 nov. 2020.

## Práticas Educacionais: interação Universidade-Escolas

**Maria Gabriela Carvalho de Faria, Márcio Santos Soares, Moema Lopes Ramos, Felipe Zílio, Rafael Pereira Paulino da Silva, Silvana da Costa Ferreira, Daiane Silva Resende, Jaqueline Dias Pereira**

*Universidade Federal de Viçosa – Campus Rio Paranaíba, Ciências Biológicas  
m.gabriela04@hotmail.com*

**Resumo:** A interação entre Universidades-Escolas se faz necessária para que os estudantes tenham a oportunidade de conhecer as Universidades, de verificar quais são os trabalhos desenvolvidos, além de visualizar a continuidade de seus estudos e de realizar algumas atividades práticas. Objetivou-se com este estudo a realização de aulas práticas em laboratórios da UFV-CRP bem como o desenvolvimento de atividades diretamente nas escolas de Rio Paranaíba (MG) e região, a fim de complementar os conteúdos abordados nas escolas de Ensino Fundamental e Médio. Para cada atividade prática, eram realizadas reuniões com as professoras com exercícios e práticas específicas programadas de acordo com a faixa etária dos estudantes. Os estudantes participaram de várias atividades práticas de anatomia vegetal e biologia celular onde visualizaram lâminas histológicas comparando células animais e vegetais, organografia identificando os diferentes órgãos vegetais, anatomia humana com modelos didáticos, zoologia de vertebrados e invertebrados manuseando e estudando os diferentes grupos taxonômicos, solos, rochas e práticas de química. Tudo isso, com exercícios, manuseio de modelos didáticos e equipamentos como lupas e microscópios. Além disso, foram realizadas práticas de “Química na Escola”, onde todos os estudantes puderam visualizar e realizar experimentos de química, como produção de energia elétrica, carvão, equilíbrio ácido-base e mistura de cores. Este trabalho, em 1 ano, atendeu mais de 400 alunos e 10 professores de Rio Paranaíba e região causando um impacto educativo e social, mostrando oportunidades para a maioria que possuía uma visão da Universidade como algo distante e inatingível.

**Palavras-chave:** Ensino fundamental. Ensino Médio. Botânica. Ciências Biológicas.

**Financiamento:** PIBEX UFV

### **Bibliografia:**

AZEVEDO, A. A.; PICOLI, E. A. T.; SILVA, L. C.; VENTRELLA, M. C.; MEIRA, R. M. S. A.;

OTONI, W. C. **Anatomia das Espermatófitas – Material de aulas teórico-práticas**. Série didática. Viçosa: Editora UFV, 2018.

JORDÃO, B. Q.; ANDRADE, C. G. T. J.; RUAS, C. F.; BUIM, M. E. **Práticas de Biologia Celular**. Londrina: Editora UEL, 1998.

POLIZELI, M. L. T. M. **Manual Prático de Biologia Celular**. Ribeirão Preto: Holos Editora, 1999. REIS, E. L. **Química Geral – Práticas Fundamentais**. 2. ed. Viçosa: Editora UFV, 2016.

SMARTKIDS. Atividades Educativas. Disponível em: <https://www.smartkids.com.br> . Acesso em: 10 nov. 2020.

## Uso de rede social como ferramenta para a Educação Econômica

Carlos Henrique de Assis Martins<sup>1</sup>, Victor Henrique Lana Pinto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Viçosa – campus Rio Paranaíba, Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas Universidade Federal de Viçosa – campus Rio Paranaíba,

<sup>2</sup>Instituto de Ciências Humanas e Sociais

chassismartins@gmail.com

**Resumo:** Nota-se que ainda existe certo distanciamento entre aspectos econômicos e determinada parcela da sociedade. Recentemente, a população vem enfrentando decisões financeiras desafiadoras e perspectivas econômicas incertas. Nesse sentido, este trabalho buscou estreitar a distância entre assuntos relacionados à economia e a realidade dos indivíduos residentes no município de Rio Paranaíba-MG e região. As principais ações extensionistas do projeto foram: divulgação e disseminação, através de uma página em mídia social, de conceitos econômicos de ampla e fácil compreensão a estudantes de ensino básico, universitários, trabalhadores locais, produtores rurais, empresários, dentre outros residentes de Rio Paranaíba-MG e região. Para isso, realizou-se semanalmente entre os meses de junho e outubro de 2020 a elaboração e divulgação de materiais (postagens, enquetes, notícias, etc.) acerca do ambiente econômico local, regional, nacional e internacional. Os resultados indicaram que um mês após sua criação, o perfil *on-line* do projeto contava com 445 seguidores. Ao fim do quarto mês, a página do projeto registrou 1051 seguidores, ou seja, um crescimento de cerca de 136%. A maior parte do público da página reside nos municípios mineiros de Rio Paranaíba (26%), São Gotardo (11%), Carmo do Paranaíba (3%) e Patos de Minas (4%) estando os demais distribuídos por outras diversas cidades. Ademais, observou-se que cerca de 80% dos seguidores possuem entre 18 e 34 anos; 60% são do sexo feminino; e 40% do sexo masculino. Concluiu-se que o trabalho cumpriu o objetivo proposto, informando os residentes de Rio Paranaíba-MG e região a respeito de temas e notícias relacionadas à economia.

**Palavras-chave:** Educação Econômica. Economia. Rio Paranaíba.

## **Bibliografia:**

AMADEU, J. R. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: Proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. Presidente Prudente:** Unoeste, 2009. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2009.

ARAÚJO, B. *et al.* Educação financeira. **Revista da União das Faculdades do Grandes Lagos**, v.1, n.1, p.1-15, 2018.

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. Finanças pessoais: Um estudo de caso com servidores públicos. *In: Seminários em Administração*, XII, 2009, São Paulo. XII SEMEAD FEA-USP, 2009.

MARTINS, J. P. **Educação financeira ao alcance de todos.** 1 ed. São Paulo: Fundamento, 2004.

## Interações Químicas: processos de formação docente

**Célio da Silveira Júnior, Fernando César Silva**

*Universidade Federal de Minas Gerais / Faculdade de Educação*

*celio@fae.ufmg.br*

**Resumo:** Como formadores de professores de Química, não desconhecemos que, em geral, há problemas de aprendizagem dessa disciplina por estudantes da Educação Básica. Esses problemas podem ser também reflexo de deficiências no ensino e, por extensão, problemas da formação docente. Um dos caminhos apontados pela literatura para enfrentar esses problemas (por exemplo: MALDANER, 2006) é o de uma maior articulação entre os docentes das universidades e os das escolas básicas. Neste trabalho, apresentamos e discutimos os objetivos do projeto de extensão “Interações Químicas: processos de formação docente por meio do encontro entre professores de Química”, que coordenamos, e que foi pensado nesse sentido. No bojo desta proposta, os professores de Química que atuam na Educação Básica são estimulados a divulgar, no ambiente acadêmico e sob o formato dos encontros científicos normalmente destinados para pesquisadores, relatos de suas experiências em sala de aula e a participar de rodas de conversa, palestras e cursos organizados por professores e estudantes da UFMG e de outras universidades públicas. Entendemos que essas interações são benéficas para todos, pois permitem abordar problemas crônicos do ensino e aprendizagem da Química, as soluções adotadas pelos docentes e, ainda, implementar a ideia da pesquisa como princípio educativo na prática, tanto na formação inicial, quanto na continuada ou em serviço. Acreditamos que esses processos contribuem para as práticas pedagógicas dos professores envolvidos e servem de indicativos para a formação de novos educadores.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Formação docente. Educação básica. Química.

**Financiamento:** APUB UFMG+ Sindicato dos Professores. Pró-reitoria de Extensão da UFMG.

### **Bibliografia:**

MALDANER, O.A. **A formação inicial e continuada de professores de química:** professores/pesquisadores. 3.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.



## Primeiro Encontro do Projeto de Extensão Interações Químicas

**Célio da Silveira Júnior, Fernando César Silva**

*Universidade Federal de Minas Gerais / Faculdade de Educação*

*celio@fae.ufmg.br*

**Resumo:** Como coordenadores de um projeto de extensão, buscamos organizar/promover processos de formação docente de professores de Química por intermédio de encontros que contem com atividades normalmente desenvolvidas em eventos científicos. Neste trabalho, discutimos alguns dos resultados obtidos com a realização do Primeiro Encontro do projeto “Interações Químicas: processos de formação docente por meio do encontro entre professores de Química”, ocorrido nas dependências da Faculdade de Educação da UFMG nos dias 13 e 14 de março de 2020. Para a participação no evento, os professores de Química atuantes na Educação Básica foram estimulados a divulgar relatos de suas experiências de sala de aula e a participar de rodas de conversa, palestras e cursos organizados por professores e discentes da UFMG e de outras universidades públicas. O encontro contou com 86 participantes, incluindo os inscritos, os convidados e a equipe de organizadores. As atividades previstas na programação do evento (duas palestras de formadores docentes, exposição de dezenas de pôsteres, comunicações orais feitas em dez rodas de conversas, e oito diferentes oficinas) foram realizadas e os relatos dos presentes ao evento foram sempre positivos, especialmente em relação aos benefícios formativos que o encontro propiciou. As participações foram efetivas e engajadas. Consideramos que as interações produzidas foram benéficas para todos os participantes: permitiram discutir problemas e soluções relacionados ao ensino e à aprendizagem, explicitaram experiências geralmente silenciadas, enfrentaram-se as críticas normalmente feitas às universidades (NÓVOA, 2016) e, ainda, contribuíram para consolidar a ideia da pesquisa na formação docente como um princípio educativo na prática.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Formação docente. Educação básica. Química.

**Financiamento:** APUB UFMG+ Sindicato dos Professores. Pró-reitoria de Extensão da UFMG.

### **Bibliografia:**

NÓVOA, A. **Perspectiva de Formação em Residência Docente**. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2016. Palestra realizada em 09 de junho de 2016, disponível em: <https://www.YouTube.com/watch?v=Sm1z2JN-m20>. Acesso em: 11 nov. 2020.

## Desafios do uso das tecnologias da informação para a modalidade de ensino a distância em um cursinho popular

José Bento Fernandes Souza<sup>1</sup>, Renato Tales Gomes<sup>1</sup>, Eliseu de Souza Neto<sup>1</sup>, Danielle Lúcia Coutinho Borges da Cunha<sup>2</sup>, Luiz Paulo Aniceto<sup>4</sup>, Ana Palmira Soares dos Santos<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro*

<sup>2</sup>*Acadêmica de Engenharia Civil da Universidade Federal do Triângulo Mineiro*

<sup>3</sup>*Acadêmico de Fisioterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro*

<sup>5</sup>*Professora da Universidade Federal do Triângulo Mineiro*

d201910670@uftm.edu.br

**Resumo:** No Brasil, a desigualdade social é um grande fator que impossibilita que jovens tenham acesso a uma educação de qualidade e que possam se preparar devidamente para ingressar no ensino superior. Logo, se faz necessário projetos que façam esse amparo educacional, como os cursinhos populares. Objetivos: Oferecer uma educação de qualidade e gratuita focada em processos seletivos. Métodos: A Pró-reitoria de Extensão da UFTM aprovou a modalidade de ensino a distância para o Cursinho Popular frente à pandemia de Covid-19. Assim, os docentes se organizaram via reuniões on-line e elaboraram planos de ensino baseados na matriz de referência para o ENEM. As aulas poderiam ser ministradas pelo *Google Meet* ou gravadas previamente, ambas disponibilizadas no *You Tube*, sendo duas disciplinas por dia, com duração média de 1h30min cada e iniciando às 19 h. Ademais, todo o material escrito foi disponibilizado em nuvem e as monitorias poderiam ser realizadas via *Google Meet* ou por aplicativos de mensagens, no qual os alunos realizavam o contato individual com os professores. Resultados: O desafio enfrentado no presencial quanto à desistência pelos alunos ao decorrer do ano letivo se repetiu. Após 4 meses, algumas disciplinas relataram perda de presença em média de 15 alunos. Entretanto, ainda assim houve uma grande adesão no simulado e excelentes notas, bem como um retorno positivo por parte desses alunos. Conclusão: A modalidade de ensino apresentou como uma solução parcial às dificuldades impostas pela pandemia, devendo ser uma, e não a única, das alternativas à manutenção da educação ofertada pela instituição.

**Palavras-chave:** Educação; Ensino Superior; Cursinho Popular; Pandemia.

**Financiamento:** PROEX/CEFORES/UFTM

**Bibliografia:**

MEC: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Brasil). **Matriz de Referência para o ENEM 2009**. Brasília: Inep/Mec, 2009.

## **A Educação Inclusiva no Ensino Superior: a percepção de discentes sobre a monitoria inclusiva**

**Maria Carollina Vieira Cardoso, Prof<sup>a</sup>. Dra. Beatriz Cardoso Lobato**

*Acadêmica do Curso de Terapia Ocupacional na Universidade Federal do Triângulo Mineiro-UFTM; Docente do Curso de Terapia Ocupacional na Universidade Federal do Triângulo Mineiro-UFTM*

*carollinakatel@hotmail.com*

**Resumo:** A inclusão no ensino superior visa a garantia de condições de acesso e permanência de discentes com necessidades educacionais específicas (NEE) na universidade, por meio da implementação de estratégias de ensino que valorizem a singularidade acadêmica. **OBJETIVO:** Identificar o conhecimento produzido acerca da monitoria para discentes com NEE no ensino superior. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, que buscou identificar as evidências científicas a respeito da monitoria inclusiva na educação superior. Realizou-se a busca nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), utilizando os termos “educação superior”, “ensino superior”, “monitoria” e “monitoria inclusiva”. Na base de dados Lilacs, localizou-se 43 estudos, dos quais 37 foram excluídos por não contemplar a pergunta norteadora, e 6 incluídos. Na SciELO, 10 estudos foram localizados, 4 excluídos e 6 incluídos. Dentre os 12 artigos incluídos, 2 foram excluídos por repetição, resultando em uma amostra de 10 artigos. **RESULTADOS:** Identificou-se o predomínio de estudos descritivos, que abordam experiência, percepção de discentes/docentes na monitoria; cooperando para o desenvolvimento em autonomia e criticidade para desenvolver habilidades à docência, e ainda, contribuindo na melhora nos estudos e qualidade de vida. Ressalta-se que os artigos não abordaram a monitoria inclusiva para discentes universitários. **CONCLUSÃO:** A monitoria acadêmica configura-se em uma rede de suporte e ensino no âmbito universitário, sendo necessários estudos específicos sobre a monitoria inclusiva na educação superior. Esta revisão contribuiu para maior compreensão sobre a temática e adequação do instrumento de pesquisa.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva. Educação Superior. Monitoria Inclusiva.

## **Bibliografia:**

ABREU, T.O.; SPINDOLA, T.; PIMENTEL, M. R. A. R.; XAVIER, M. L.; CLOS, A. C.; BARROS, A. S. A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. **Rev. enferm.** UERJ;22(4):507-512, jul.-ago. 2014.

ANDRADE, E. G. R. *et al.* Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino aprendizagem na graduação em enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, supl.4, p. 1596-1603, 2018.

BRASIL. Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília, DF, Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20072010/2010/decreto/d7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2010/decreto/d7234.htm). Acesso em: 31 ago. 2020.

## Série DiaMOB: aproximando debates sobre mobilidade urbana à população em tempos de pandemia

**Paula Sandri Rhoden, Victória Ramos Nunes, Eloisa Moura Somavilla, Jonathan Vieira, Leonardo Almeida Pavinato, Vanessa Teresinha Alves, Alejandro Ruiz- Padillo**

*Universidade Federal de Santa Maria – Laboratório de Mobilidade e Logística  
paula.sandri@acad.ufsm.br*

**Resumo:** A mobilidade urbana sustentável é um tema que vem ganhando cada vez mais importância na sociedade, seja no cotidiano das pessoas que utilizam o transporte público, transporte individual motorizado ou modos ativos, seja na tomada de decisões dos gestores que possuem a responsabilidade do planejamento das cidades. Neste sentido, a Universidade pode ser um agente ativo no estudo de problemas, soluções e oportunidades, assim como na divulgação e conscientização da população, visto que possui ferramentas para auxiliar nas pesquisas e meios adequados de compartilhar informações científicas. No entanto, com a ocorrência da pandemia do coronavírus no ano de 2020, a relação entre a comunidade e a universidade precisou ser reinventada. Assim, o presente trabalho teve como objetivo aproximar a universidade da comunidade, por meio de *lives* realizadas pelo *You Tube*, tendo a mobilidade urbana e a pandemia, como questões norteadoras dos bate-papos. Para a seleção dos convidados dos debates, foram escolhidos representantes de diversos setores da sociedade e de diferentes regiões do Brasil, com o objetivo de oferecer à comunidade um panorama mais abrangente. Durante as *lives* buscou-se a interação com o público por meio do *chat*, de enquetes cujas respostas foram apresentadas durante as transmissões, e de questionários de opinião sobre os eventos. A participação do público foi de grande valia, pois possibilitou conhecê-los, de forma a adaptar a condução da roda de conversa da melhor maneira possível, e também captar a percepção que a comunidade possui da mobilidade urbana nesses tempos de pandemia e as perspectivas no período pós-pandemia.

**Palavras-chave:** Eventos ao vivo. Covid-19. debates

**Financiamento:** Trabalho apoiado pelos programas FIEIX da UFSM e PROBI-C-Fapergs.

## **Bibliografia:**

BARBAROSSA, L. (2020). The Post Pandemic City: Challenges and Opportunities for a Non-Motorized Urban Environment. An Overview of Italian Cases. **Sustainability** (Basel, Switzerland)

BUDD, L.; ISON, S. (2020). Responsible Transport: A post-Covid agenda for transport policy and practice. **Transportation Research Interdisciplinary Perspectives**, 6.

CHALLENGES, T. H. E. C.; PRACTICES, B. (2020). **Strategies and guidelines for urban sustainability**: the Covid-19 effects on the mobility system in Italy. *13*(August).

HENSCHER, D. A. (2020). What might Covid-19 mean for mobility as a service (MaaS)? In **Transport Reviews** (Vol. 40, Issue 5, pp. 551–556).

## Memórias da pandemia: *Instagram* como ferramenta de trabalho no contexto da Covid-19 para trabalhar a humanização em Odontologia

**Lanna Elisa Furtado Oliveira, Rafaela Reis da Silva, Ana Magda Moreira Dutra, Áquila Daniel Lamar Lopes, Agnes Wynne Dias Rodrigues, Beatriz dos Reis Vieira, Tatiane Soares Campos<sup>1</sup>, Thalia Cristina Alves Antunes, Carmélia Gonçalves de Mello<sup>2</sup>, Rafaela da Silveira Pinto, Rosa Núbia Vieira de Moura, Efigênia Ferreira e Ferreira**

*Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Unidade Pampulha, Departamento de Odontologia Social e Preventiva, curso Odontologia*

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Campus Saúde, Curso Gestão de Serviço de Saúde*

*<sup>2</sup>Gerência de Educação Permanente, Diretoria de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde, SUS Betim*

*lannelisa7@gmail.com*

**Resumo:** A humanização em saúde vem ganhando destaque pela necessidade de reafirmar que a prática assistencial seja contemplada na integralidade e não apenas nas necessidades fisiológicas. Um atendimento humanizado envolve as relações estabelecidas entre os atores sociais, pautado no respeito à dignidade da pessoa humana, na gestão compartilhada dos serviços e na política pública. Buscando adaptar-se à realidade da pandemia, o Projeto de Extensão Humanização do Atendimento em Odontologia UFMG, utilizou a plataforma *Instagram* para desenvolver novas ações. Por meio dela, lançou a campanha Memórias da Pandemia. Trata-se de vídeos curtos, enviados por e-mail ou *WhatsApp* do projeto e postados pela equipe responsável a cada 15 dias no IGTV, aplicativo de vídeo do *Instagram*. São relatos de professores, alunos, servidores e pacientes sobre o enfrentamento do isolamento social, seus pontos positivos/negativos, as estratégias para lidar com esta mudança e deixar uma mensagem para o futuro. Optou-se por este recurso pela sua popularidade, facilidade de acesso, disponibilidade de diversos artifícios e pela aproximação com os usuários. A campanha foi promovida por meio da interação com o público a partir dos comentários, directs, curtidas e compartilhamentos. Houve grande adesão à campanha, um aumento do número de seguidores, maior interação com o conteúdo e comentários proveitosos sobre as postagens. A campanha possibilitou estreitar laços com o público, pois este tipo de narrativa pode proporcionar a sensação de intimidade e de representatividade. O trabalho da humanização sobre outro prisma reafirmou a necessidade de ouvir o próximo, mostrando que a construção de redes faz a diferença.



**Palavras-chave:** Covid-19. Educação em Odontologia. Humanização da assistência. Rede social. Pandemias

**Financiamento:** PROEX

### **Bibliografia:**

MINISTÉRIO DA SAÚDE – SECRETARIA DE AÇÃO À SAÚDE. **Política Nacional de Humanização:** PNH. Brasília, DF, Disponível em: <http://docplayer.com.br/8618651-Politica-nacional-de-humanizacao-pnh-1a-edicao-1a-reimpressao-brasilia-df-2013.html>. Acesso em: 01 jan. 2013.

RAMOS, P. E. G. T.; MARTINS, A. O. Reflexões sobre a rede social *Instagram*: do aplicativo à textualidade. **Revista de Literatura, Linguística, Educação e Artes**. Texto Digital, Florianópolis, v.14, n.2, p.117-133, jul./dez. 2018.

TERRA, T.A.M. *et al.* A importância da humanização para a formação médica através de uma análise bibliométrica. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v. 9, n. 2, p.10-23, agt. 2018

## Encontros de formação continuada de professoras(es): deficiência, mediação e inclusão

**Caroline Moraes Silva de Lima, Jessica Damiana Fernandes, Clarissa de Arruda Nicolaiewsky, Marina Pereira de Castro e Souza, Giovanna Marafon**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF), Curso de Pedagogia  
carolinclimaped@gmail.com*

**Resumo:** Apresentamos um projeto de extensão, realizado desde 2016, com diferentes formatos de encontros de formação continuada de professoras(es) da educação básica, de diversas redes de ensino na Baixada Fluminense, voltado para deficiência, mediação e inclusão. Vivenciamos um tempo expandido para refletir a respeito das práticas, com espaço para estudar concepções de deficiência, analisar demandas de inclusão e estratégias pedagógicas. Procuramos não ocupar um lugar de especialistas no assunto, mas construir juntas um saber que resulta das experiências de estudo e práticas educacionais. Isso acontece com as participantes da comunidade e também com a equipe do projeto, alimentando a formação das estudantes de pedagogia e as atividades de ensino das professoras universitárias. Em interface com a pós-graduação, a extensão acontece associada à pesquisa e ao ensino. As atividades que realizamos nos encontros buscam ultrapassar a supremacia do modelo biomédico da deficiência, apresentando referências do modelo social da deficiência, com a crítica feminista e em abordagem interseccional, atenta a marcadores sociais de diferenças e desigualdades, como: raça, gênero, pobreza e território. Os encontros acontecem no campus da Universidade, aos sábados, mediante inscrição voluntária de: mediadoras(es), agentes de educação especial, orientadoras pedagógicas, professoras(es) e familiares de pessoas com deficiência. Além de ler textos, as participantes escrevem e partilham relatos de experiências com outros modos de narrar a relação com a deficiência, centrada em características e potencialidades, em vez de falta e déficit. Os encontros têm contribuído com a formação para uma educação inclusiva, afetando jeitos de observar, ensinar, avaliar, escrever e se relacionar.

**Palavras-chave:** Formação docente. Deficiência. Inclusão.

**Financiamento:** Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Bolsa de Extensão DEPEXT

## **Bibliografia:**

DINIZ, D. **O que é deficiência?** São Paulo: Editora Brasiliense, 2012.

KAUFMAN, N. Cinco pistas para uma mediação escolar não medicalizante. *In: Comissão de Psicologia e Educação do CRP-RJ 5º região (Org.) **Conversações entre psicologia e educação***. Rio de Janeiro: CRP- RJ 5º região, 2016.

MELLO, A. G. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade: do capacitismo ou a preeminência capacitista e biomédica do Comitê de Ética em Pesquisa da UFSC. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 10, pp. 3265-3276, 2016.

TABAK, S. Inclusão e mediação escolar: norteadores para uma prática ética. **Revista Educação Online**, Rio de Janeiro, n. 22, p. 27-42, 2016.

## **Física: da Universidade à comunidade, divulgando e disseminando o conhecimento científico no Paraná**

**Luiz Antônio Bastos Bernardes, Antonio José Camargo, Luiz Américo Alves Pereira, Paulo Cesar Facin**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Física  
plabbernardes@gmail.com*

**Resumo:** O projeto “Física – da Universidade à Comunidade” exerce atividades há 22 anos. Essas atividades são: cursos, oficinas e palestras para professores do Ensino Médio (EM); montagem de laboratórios de Física em escolas do EM; realização de experimentos de Física em lugares públicos do Paraná e, nos últimos meses, *Lives* sobre temas relacionados à Física. Desde 1998, esse projeto tem como objetivo estabelecer uma ligação entre a Comunidade e o Departamento de Física da UEPG. As metodologias utilizadas são: cursos e palestras; oficinas experimentais de Física; apresentação de experimentos de Física em lugares públicos. Alguns dos resultados alcançados são: cerca de 170 mil pessoas atendidas em muitas cidades do Paraná, através da apresentação de experimentos em lugares públicos; fortalecimento da ligação entre o DEFIS-UEPG, os professores e alunos do EM dos Campos Gerais; atualização de professores de Física do EM; melhoria dos vínculos entre a UEPG e o governo do Paraná através da participação no projeto “Paraná em Ação”; curso de extensão “Equações Diferenciais Aplicadas à Física”, que resultou em um livro, durante vários anos editado pela Editora UEPG. Por fim, podemos concluir que os professores participantes do projeto o consideram como uma grande experiência de divulgação e disseminação do conhecimento científico atualizado, para pessoas de várias faixas etárias, em todo o Paraná. Os alunos participantes do projeto têm tido uma grande oportunidade de compartilhar seus conhecimentos científicos com a comunidade em geral e também estão conhecendo de perto as realidades sociais de escolas públicas em várias cidades do Paraná.

**Palavras-chave:** Experimentos de Física. Divulgação científica. Ciência. Comunidade.

### **Bibliografia:**

GIL, F. B. Museus de Ciência: preparação do futuro, memória do passado. **Revista de Cultura Científica**, n. 3, p. 72-89, 1988.

LOUREIRO, J. M. M. Museu de ciência, divulgação científica e hegemonia. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 88-95, jan./abr. 2003.

PARANA EM AÇÃO. Disponível em: [www.paranaemacao.pr.gov.br](http://www.paranaemacao.pr.gov.br) Acesso em: mar. 2013.

## **As Lendas Amazônicas: do popular ao científico ou do científico ao popular? A busca pela relevância dialógica**

**Fernando de Souza Brito, Eldinar Nascimento Lopes, Danielly Brito de Oliveira, Divino Bruno da Cunha, Rosangela Dala Possa, José Nazareno Araújo dos Santos Junior**

*Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, IEX/Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas*

*souzabritof@gmail.com*

**Resumo:** Considerando a necessidade de novas políticas identitárias dentro do espaço educacional, que agregassem valores culturais e sociais, que respeitassem o saber popular, a reflexão, o estudo das lendas amazônicas e sua relação com a ciência, propôs-se o projeto “As lendas amazônicas: do popular ao científico ou do científico ao popular? A busca da relevância dialógica”. Objetivou-se aproximar alunos, professores das escolas de São Félix do Xingu, Pará, e profissionais de outros espaços de aprendizagem, das lendas amazônicas cotidianamente contadas na região. Através deste resgate, trabalhou-se o ensino de ciências utilizando a fauna presente nas lendas como temas geradores. Nesse sentido, realizaram-se contação de histórias, elaboração de jogos didáticos e exercícios de fixação. Contudo, devido à paralisação das aulas presenciais por conta da pandemia do Sars-CoV-2, as atividades do projeto também foram interrompidas. De modo alternativo, optou-se pela continuidade das ações, mas com a produção e divulgação dos materiais de forma remota. Dessa forma, optou-se pela criação de animações digitais usando para discutir problemas de saúde pública, de um canal na Internet chamado “Aprendendo com Lendas”, que através de vídeos propõe discussões sobre as lendas Amazônicas, sua importância para o meio ambiente e preservação dos animais e também usando o *Podcast* “Educa Xingu”, que em quatro episódios abordou a educação ambiental. Desde setembro, as plataformas já foram acessadas 240 vezes, e embora os números sejam baixos, ressalta-se que o principal resultado esperado é aproximar professores e alunos de diferentes métodos pedagógicos no ensino de Ciências e Biologia (Pimenta, 2005).

**Palavras-chave:** Formação docente. Pedagogia. Ensino de ciências. Biologia]

### **Bibliografia:**

PIMENTA, S. G. (org.) **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: CORTEZ, 2005.

## Modelo didático e animação digital representativas do crescimento folicular: uma ferramenta para o ensino

**Tayse Dias Neri da Assunção, Heloisa Maria Falcão Mendes**

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Campus Unaí, Instituto de Ciências Agrárias, Medicina Veterinária*  
*tayse.dias@ufvjm.edu.br*

**Resumo:** O ensino-aprendizagem de histologia envolve a distinção de estruturas teciduais ao microscópio. Modelos didáticos físicos são uma ferramenta valiosa para o estudo da embriologia. Por outro lado, o valor pedagógico das animações digitais é subestimado no ensino superior. O objetivo foi desenvolver um modelo didático-físico representativo do crescimento folicular e elaborar um vídeo-animação representando o fenômeno. Para a confecção do modelo, utilizou-se papel machê, massa de biscuit, cola artesanal, miçangas e tinta para tecido. Para a produção do vídeo-animação utilizou-se o modelo didático-físico, o programa *PowerPoint* e o aplicativo *YouCut*. Para a montagem do vídeo-animação foram utilizados o modelo didático de ovário evidenciando o crescimento folicular em cada etapa. Procedeu-se à narração deste fenômeno ao longo do vídeo. O modelo didático obtido apresentou as seguintes dimensões: 18,5cm x 15cm x 5cm, peso aproximado de 533 gramas, contendo cinco representações detalhadas dos folículos em diferentes estágios do crescimento folicular, folículo após a ovulação, corpo lúteo, corpo albicans, estroma ovariano e epitélio germinativo. O vídeo-animação apresentou o tempo de duração de 3 minutos e 18 segundos. As dimensões amplas do modelo tornaram-no palpável e atrativo à aprendizagem. Seu elevado grau de detalhamento demonstrou todas as estruturas do ovário e as etapas do crescimento folicular. O vídeo-animação permitiu incorporar o valor pedagógico da animação no ensino superior de histologia, aliado ao engajamento da estudante na produção destes materiais. Conclui-se que modelos didáticos e vídeo-animação podem contribuir, individual ou conjuntamente, para o ensino-aprendizagem de histologia.

**Palavras-chave:** Histologia. Folículo. Ensino-aprendizagem.

**Financiamento:** PROEXC/ UFVJM.

### **Bibliografia:**

BERNARDO, J. M. P.; TAVARES, R. O. Desenvolvimento de modelos didáticos auxiliares no processo de ensino-aprendizagem em embriologia humana. **Revista Educação em Debate**, Fortaleza, ano 39, n. 74, p. 87-105. 2017. Disponível em: <http://www.periodicosfaced.ufc.br/index.php/educacaoemdebate/article/view/374>. Acesso em: 12 nov. 2020.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**: Texto e Atlas. 12ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 538p.

## Projeto de Extensão “Matemática sem Barreiras”

Glesiane Coelho de Alaor Viana (coordenadora), Aline Rosa Nunes, Andreza Kelly Ragli Pereira, Bárbara Terezinha Balbino Cadogan, Daniel Carvalho Walger Morandini, Jefferson Alves da Silva, Maira Gabriela de Lima Martins Leite, Lilliane Rezende Anastácio (coordenadora), Renata de Souza França (coordenadora)

UEMG, Unidade Ibité/DCE, Licenciatura Plena em Matemática  
*glesiane.viana@uemg.br*

**Resumo:** O projeto de extensão Matemática sem Barreiras iniciou em abril de 2020 motivado pelo desejo de criar canais de interação e comunicação com a comunidade acadêmica, durante a suspensão das aulas presenciais pela pandemia de Covid-19 (UEMG, 2020a; 2020b). Para tal, foram criadas contas nas principais redes sociais com indexação diária de *posts* previamente elaborados pelos componentes do projeto, relacionando diversas informações consideradas relevantes para o público-alvo. Por meio da identificação de temas, é realizada uma pesquisa de acordo com o perfil desejado para as postagens. Foram veiculadas ainda *webinars* e após o primeiro evento do projeto, identificou-se a necessidade de incluir aporte sobre as tecnologias digitais na educação. A Formação Docente emergiu com muita intensidade, tornando-se fundamental para a consolidação de estratégias de ensino e de compreensões das práticas pedagógicas em tempos de pandemia. Neste sentido, criaram-se cursos com o objetivo de aproximar a Universidade às redes de ensino e contribuir com a formação de professores. Ao longo da existência do projeto, já foram veiculadas 21 *webinars*, publicados 225 materiais e atendidas mais de 500 pessoas nos cursos. Tanto os *webinars* quanto as publicações versam sobre temas diferenciados, porém relacionados à educação, que atendem um público além da comunidade acadêmica da UEMG Ibité. O projeto terá continuidade e pretende-se promover possibilidades formativas que articulem saberes e necessidades da Universidade e Educação Básica, criando assim uma Política Permanente de Formação de Professores no/pelo trabalho, além de pensar a Matemática sem Barreiras como ciência presente no cotidiano das pessoas.

**Palavras-chave:** Extensão. Matemática. Formação de professores.



## **Bibliografia:**

UEMG – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MINAS GERAIS. Portaria nº 34, de 17 de março de 2020. **Regulamenta a suspensão das aulas presenciais no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais, conforme Deliberação do Comitê Extraordinário Covid-19 de nº 01, de 16 de março de 2020, e dá outras providências.** 2020a. Belo Horizonte, MG, Disponível em: <http://www.uemg.br/component/content/article/217-gabinete/portarias/4011-portaria-uemg-n-034-de-17-de-marco-de-2020?Itemid=437>. Acesso em: 23 set. 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Conselho Universitário. Resolução CONUN/UEMG Nº 456, de 04 de junho de 2020. **Dispõe sobre diretrizes e prazos referentes a atividades de ensino, pesquisa e extensão, realizadas de forma remota, no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais.** 2020b. Disponível em: <http://www.uemg.br/resolucoes-conun/4334-resolucao-conun-uemg-n-456-de-04-de-junho-de-2020-dispoe-sobre-diretrizes-e-prazos-referentes-a-atividades-de-ensino-pesquisa-e-extensao-realizadas-de-forma-remota-no-ambito-da-universidade-do-estado-de-minas-gerais>. Acesso em: 24 set. 2020

## InForUbá: escola mais conectada com criação de conteúdos de informações em blog

**Vinícius de Oliveira Braga Xavier, Heudes Eduardo Rogério**

*Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Avançado Ubá*

*viniciusxavier0202@gmail.com*

**Resumo:** Nota-se que o mundo vive uma era onde existem meios digitais de se buscar por informações sendo utilizados através de computadores ou de *smartphones*, das quais algumas delas podem ser utilizadas como forma de passatempo ou busca por eventos que podem levar para diversão (RIBEIRO, 2011). Porém, também foi observado que havia uma grande dificuldade dos estudantes da Escola Municipal Stella Brandão Campelo se informar sobre algum evento que acontecia em sua cidade, em decorrência da falta de acesso às informações. Visto essa dificuldade, o projeto teve como pilar, informar os estudantes e trabalhadores da escola a periodicidade e informações sobre eventos na cidade de Ubá através de um blog, desta forma, surgiu também um novo pilar. Portanto, com a intenção de incrementar o projeto, foi implantado uma mostra de *hobbies*, onde tanto os alunos, quanto as pessoas que trabalhavam na escola poderiam enviar seus *hobbies* como forma de divulgar algo que gosta, assim, aumentando a comunicação e o entretenimento entre as pessoas que frequentavam a escola. O presente projeto, quando ativo, foi criado e mantido na plataforma *Google Sites* (2020), e era alimentado com as informações que as pessoas enviavam. Assim, todas as pessoas que acessavam o blog conseguiam ver as informações tanto dos eventos culturais, quanto os *hobbies*. Entretanto, como facilitador para que os usuários conseguissem acessar o blog foram criados cartazes com um QR Code (2020), onde as pessoas conseguiam um redirecionamento ao blog e acessar através de sua câmera de celular. Os cartazes foram espalhados por todo o ambiente da escola, proporcionando um maior acesso às informações.

**Palavras-chave:** *Blog. Entretenimento. Hobbie. Escola.*

**Financiamento:** PIAEX – Programa Institucional de Apoio à Extensão do IF Sudeste MG

### **Bibliografia:**

GOOGLE SITES. Disponível em: <https://sites.google.com/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

QR CODE GENERATOR. Disponível em: <https://br.qr-code-generator.com/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

RIBEIRO, K. **Libre Office para leigos**, 2011. Disponível em: <http://softwares.setic.ufsc.br/files/2012/06/LibreOffice-Para-Leigosv2.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2020.

## **Aula Aberta: uma experiência formativa de extensão em Letras permeável às questões educacionais e sociais de nosso tempo**

**Alícia Teodoro, Angela Vasconcelos, Marsília de Cássia, Ana Elisa Ribeiro, Pollyanna de Mattos Vecchio**

*Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), Departamento de Linguagem e Tecnologia, Bacharelado em Letras (Tecnologias da Edição)*

*aliciateodoro9@gmail.com*

**Resumo:** Aula Aberta é um projeto de extensão do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG) coordenado pela profa. Ana Elisa Ribeiro e pela técnica administrativa Pollyanna Vecchio. Realizado desde 2017 e institucionalizado pela Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário em 2019, oferece palestras e debates gratuitos sobre temas da área de Letras. Esta ação visa à promoção do diálogo entre o CEFET-MG e a sociedade, na forma de atividades abertas e gratuitas, abrangendo áreas da Educação e Cultura, agregando objetivos tais como o incentivo à educação de qualidade, à igualdade de gênero e à redução de desigualdades. Até março de 2020 as palestras aconteciam no Campus I, em Belo Horizonte. A partir do final de abril de 2020, devido à pandemia da Covid-19, o projeto passou a acontecer por meio de lives no perfil do *Instagram* @anadigital, convidando especialistas para falar sobre linguagens, tecnologias e educação na adaptação ao ensino remoto. Em decorrência dos debates, o livro “Tecnologias Digitais e Escola: Reflexões no projeto Aula Aberta durante a pandemia” foi publicado pela Parábola Editorial/DEDC, com distribuição digital gratuita. O formato virtual do Aula Aberta tem possibilitado maior visibilidade e abrangência das discussões dos temas, além de permitir o acesso a interessados/as residentes de diversos estados do Brasil, fomentando e ampliando os horizontes intelectuais e profissionais de todos. Atualmente, o projeto cumpre também sua missão pedagógica, concorrendo para a formação de três estagiárias bolsistas e uma doutoranda do Posling/CEFET-MG, responsáveis por toda a operação editorial e audiovisual do Aula Aberta.

**Palavras-chave:** Palestras. Aula Aberta. Tecnologia e Educação.

**Financiamento:** CEFET-MG/Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário

### **Bibliografia:**

RIBEIRO, A. E.; VECCHIO, P. M. (Orgs.). **Tecnologias Digitais e Escola.** Reflexões no projeto Aula Aberta durante a pandemia. São Paulo: Parábola, 2020.

## Inclusão Digital na perspectiva da integração social da Pessoa Idosa

**Natália Gaia Viana<sup>1</sup>, Edinalva Pinto Poça<sup>2</sup>, Regiane de Nazaré de Sousa Rocha<sup>3</sup>, Karina Rosa Campos Esteves<sup>4</sup>, Luciano Silva Gomes<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Bolsista no projeto de extensão “Educação Permanente em áreas de graduação na UFPA”, Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais e aplicadas, curso de Serviço Social.*

*<sup>2</sup>Bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal do Pará.*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais e aplicadas, curso de Serviço Social.*

*<sup>4</sup>Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais e aplicadas, curso de Serviço Social.*

*<sup>5</sup>Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais e aplicadas, professor Drº do curso de Serviço Social.*

*Natalia.viana@icsa.ufpa.br*

**Resumo:** A inclusão digital de idosos tem se tornando cada vez mais importante na busca por uma sociedade participativa, inclusiva, pois as tecnologias podem facilitar a comunicação e a manutenção da relação social do idoso com amigos, familiares, e com a sociedade. E essas são algumas das finalidades que o Projeto Educação Permanente intenta por meio das práticas de Inclusão Digital. Objetivos: analisar por meio da ação inclusão digital a importância do papel do idoso na compreensão das novas tecnologias para sua participação em sociedade de forma abrangente. Métodos: o trabalho se caracteriza como relato de experiência a partir da participação como bolsista no referido projeto, e por meio de leituras bibliográficas que abarca o tema, idoso, tecnologia. Resultados: verifica-se a importância da efetivação de políticas públicas para participação da pessoa idosa, o projeto se torna satisfatório nessa perspectiva quando desenvolve ações para inserir e criar mecanismos de inserção, participação, refletindo no que se refere o Estatuto do Idoso, no art. 21.º, parágrafo §1º, destaca que, “Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna” (ESTATUTO DO IDOSO, BRASIL 2003). Conclusão: Nesse contexto, o projeto propicia as relações intergeracionais que vêm sendo vivenciadas no ambiente acadêmico, incentivando, ampliando e proporcionando o convívio entre as diferentes faixas etárias, e favorecendo aprendizagens tecnológicas para as pessoas idosas.

**Palavras-chave:** Inclusão. Participação. Tecnologia. Idoso.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão/PROEX/UFPA, edital 2020/1.

**Bibliografia:**

ESTATUTO DO IDOSO. **Legislação sobre o idoso:** Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.

## A percepção do coordenador de projetos de extensão na perspectiva dos discentes extensionistas

**Rosane Maria Andrade Vasconcelos, Dionatan Costa Rodrigues, Aline Cristina Araújo Alcântara Rocha, Paola Souza Santos**

*Universidade do Estado de Mato Grosso, Departamento de Enfermagem, Curso de Bacharelado em Enfermagem*

*rosane@unemat.br*

**Resumo:** A extensão universitária busca estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, na geração de novos conhecimentos. Este projeto objetiva relatar as falas dos discentes membros de projetos de extensão de uma universidade pública. Foram descritas as frases e opiniões ditas pelos extensionistas durante as rodas de conversas de três projetos de Extensão: Palestra de Fim de Tarde; Programa de Educação pelo Trabalho Interprofissional, e Programa de Formação de Células Cooperativas, entre 2018 a 2020, na Universidade do Estado de Mato Grosso, Campus Cáceres. Para eles, é necessário existir maior divulgação dos projetos. Participar destas atividades proporciona o crescimento acadêmico e os tornam pessoas melhores. Possibilita realizar diferentes atividades, adquirindo conhecimentos técnicos e científicos. As ações realizadas no projeto de Educação para o Trabalho proporcionam a interprofissionalidade e estimula o trabalho colaborativo entre os discentes e os profissionais da saúde com diferentes formações acadêmicas. Favorece melhor relação entre os integrantes, estabelece e fortalece a comunicação e a interação com a equipe de saúde. O modelo de estudo cooperativo trata-se de uma modalidade moderna e eficaz na formação profissional. Promove interação entre os acadêmicos, troca de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades sociais, e os tornam profissionais qualificados, humanizados, proativos e comprometidos. A participação de discentes em projetos de extensão universitária oportuniza o contato com a sociedade nos diversos contextos sociais. Desta forma, proporciona conhecimentos em inúmeras áreas e situações que o discente extensionista jamais pensaria vivenciar na graduação. Permite também a articulação entre o ensino, pesquisa e extensão.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Avaliação. Ensino

**Financiamento:** Ministério da Saúde e Ministério da Educação.

## **Bibliografia:**

UNEMAT. Portaria nº 2617, de 2019. Autoriza A Servidora A Coordenar Projeto de Extensão Universitária “Palestra de Fim de Tarde.”. Cáceres, MT, Disponível em: [http://www.unemat.br/portarias/portarias/23490\\_2617\\_2019.pdf](http://www.unemat.br/portarias/portarias/23490_2617_2019.pdf). Acesso em: 10 mar. 2020.

UNEMAT – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO. Portaria nº 1015, de 2019. Assumir A Função de Coordenador Local do Programa de Formação de Células Cooperativas – Focco. Cáceres, MT, Disponível em: [http://www.unemat.br/portarias/portarias/21823\\_1051\\_2019.pdf](http://www.unemat.br/portarias/portarias/21823_1051_2019.pdf). Acesso em: 10 mar. 2020.

UNEMAT – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO. Portaria nº 194, de 2020. Assumir a função de Coordenador/participar de projeto de extensão universitária. PET/SAÚDE Interprofissionalidade: implementação da Educação Interprofissional em saúde. Cáceres, MT, Disponível em: [http://www.unemat.br/portarias/portarias/24314\\_194\\_2020.pdf](http://www.unemat.br/portarias/portarias/24314_194_2020.pdf). A. em: 10 mar. 2020.



## Compostagem de resíduos sólidos orgânicos em um contexto de ensino remoto

**Caroline Avelino de Oliveira<sup>1</sup>, João José Caluzi<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>E.E. Professora Cleomar de Barros Castilho Marques-Jaú.*

*<sup>2</sup>Faculdade de Ciências – Unesp/ Bauru.*

*caroline\_avelino@hotmail.com*

**Resumo:** A poluição ambiental é algo que está presente no cotidiano de formas que nem sempre percebemos. Na educação básica podemos ensinar sobre atitudes sustentáveis, pois o aluno ainda está em formação. Em uma Escola Estadual da região de Jaú/ SP foi solicitado aos alunos do 9.º ano que elaborassem uma composteira de garrafa PET, com base em informações de um projeto da Universidade Federal do Pará. Cabe ressaltar que a Habilidade EF09CI13 presente na BNCC menciona iniciativas para a solução de problemas ambientais. Diante de um contexto remoto, foi proposta a elaboração de uma composteira com o objetivo de estimular práticas sustentáveis, além de contemplar a habilidade presente na BNCC. Foi feito um vídeo pela professora explicando como é realizada a composteira e a importância dela para o meio ambiente, e em seguida enviado por *WhatsApp*. Os alunos se identificaram com a atividade, pois os materiais eram de fácil acesso. Eles tinham que escolher uma ou várias plantas, e a grande maioria escolheu as presentes na própria residência. Em seguida, fizeram uma pesquisa sobre o nome das espécies, de alguns dados ou curiosidades, e se comprometeram a cuidá-las utilizando também o adubo produzido pela composteira. Como parte do projeto, os alunos enviavam fotos pelo mesmo aplicativo. A atividade proporcionou o reaproveitamento dos resíduos orgânicos produzidos na residência e incentivou atitudes sustentáveis em uma prática que pode ser realizada por longos períodos.

**Palavras -chave:** Compostagem. Prática educativa. Educação ambiental. Ensino remoto.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2ª versão. Brasília: MEC,

DIAS G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.

ROCHA, R. **Projeto da UFPA ensina a fazer compostagem caseira usando garrafas PET**. Universidade Federal do Pará. 20 jul 2018. Disponível em: <https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/8674-projeto-da-ufpa-ensina-a-fazer-compostagem-caseira-usando-garrafas-pet> .Acesso em: 02 nov. 2020.

SEGURA, D. S. B. **A Educação Ambiental na escola pública**. São Paulo: Anablume, 2001.

## Formação Docente e as tecnologias digitais: relatos de um curso para Educação Básica

Cleusa Maria Mancília Gonçalves<sup>1</sup>, Aniara Ribeiro Machado<sup>1</sup>, Ana Luiza Zappe Desordi Flôres<sup>2</sup>, Cadidja Coutinho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pampa – Unipampa Campus Dom Pedrito

<sup>2</sup>Universidade Federal de Catalão – UFCAT

cleusagoncalves94@gmail.com

**Resumo:** Diante da situação pandêmica em que vivemos, as mudanças e as exigências advindas do contexto escolar, uma nova estratégia pedagógica pode ser adquirida com a inserção das tecnologias digitais, atendendo as necessidades de uma sociedade que prioriza a comunicação como processo de mediação educacional. Sendo assim, este trabalho visa relatar aspectos de um curso de formação continuada docente intitulado “Tecnologias educacionais: possíveis abordagens no Ensino de Ciências da Natureza”, promovido por docente do curso de licenciatura em Ciências da Natureza (CN) da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) Campus Dom Pedrito em parceria com Comissão Institucional de Formação dos Professores da Educação Básica (CIFOR – Unipampa). O curso foi direcionado aos professores de CN, preferencialmente em atuação na educação básica, com uma proposta pedagógica que intencionou a combinação de procedimentos didáticos próprios do ensino remoto, práticas pedagógicas significativas e contextualizadas, e uma abordagem de formação continuada baseada em interações triádicas que reforçam o compromisso com a complexificação conceitual (ZANON, 2003). Foram apresentadas atividades didáticas de caráter transdisciplinar e que podem ser adaptadas às diferentes realidades educacionais (ensino público/privado, fundamental/médio/superior), como o uso de mapas mentais, infográficos, avatares de voz, entre outras. Aos 25 participantes do curso promoveu-se a construção de novos saberes e sua mobilização para resolver e criar situações de aprendizagem no ensino de CN com uso de recursos e ferramentas digitais. O curso alicerçou-se nas demandas educativas nacionais, priorizando necessidades locais e regionais de formação dos professores da rede de educação básica parceira da Unipampa para o ensino remoto.

**Palavras-chave:** Formação docente continuada. Tecnologias digitais. Ciências da Natureza.

**Financiamento:** Não houve

**Bibliografia:**

ZANON, L. B. **Interações de licenciandos, formadores e professores na elaboração conceitual de prática docente: módulos triádicos na licenciatura de química.** 2003. Tese de Doutorado. Tese de Doutorado em Educação. Piracicaba: UNIMEP.

## Desenho Técnico do Vestuário: vivências na extensão do CST Design de Moda IFSC – Jaraguá do Sul

**Vivian Andreatta Los, Jaqueline Jardim, coordenadora Vivian Andreatta Los**

*IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Jaraguá do Sul, Unidade Centro, Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda*  
*vlos@ifsc.edu.br*

**Resumo:** Este resumo descreve a experiência dos estudantes e do corpo docente do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), campus Jaraguá do Sul (SC), no curso de extensão universitária desenho técnico do vestuário, que foi ministrado pela Mestre Vivian Andreatta Los, no período de 06/10/2020 à 15/12/2020. A demanda partiu de ex-estudantes e da comunidade local. O objetivo foi atender a demanda e capacitar a comunidade na área, visto que a cidade supracitada, é relevante polo têxtil do estado (LEONORA, 2019). Em decorrência do período pandêmico instaurado a partir de março de 2020, o curso foi oferecido na modalidade de Ensino a Distância (EaD) — o que favoreceu o alcance de públicos de outros estados. Outro objetivo do curso foi disseminar conhecimento acerca do tema, por meio de mostra de trabalhos realizados pelos estudantes. As aulas ocorreram com base na gravação de videoaulas, encontros/aulas síncronos e preparação de materiais, partindo de recursos que o IFSC ofereceu à professora. Buscou-se atender ao Plano de Desenvolvimento Institucional (BRASIL, 2020) do IFSC, com a proposta de promover ensino/aprendizagem de qualidade, afinal, trata-se do direito de todo ser humano (FREIRE, 2005; 2007). Foi proposto aos estudantes, que ao final do curso, fizessem uma mini coleção de moda (HOPKINS, 2011), utilizando o que aprenderam, visando estimular sua imaginação e criatividade (VYGOSTKY, 2009). A exposição dos trabalhos ocorreu nas redes sociais do campus, para que mais pessoas pudessem observar e aprender sobre o assunto. Por fim, infere-se que o curso de extensão ofertado pelo IFSC cumpriu seu objetivo.

**Palavras-chave:** Desenho Técnico do Vestuário. Design de Moda. Criatividade. Imaginação. Extensão Universitária.

**Financiamento:** Financiamento interno IFSC (2019\_PROEX 42 – Fluxo Contínuo Projetos ou Cursos 2020)

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Plano de Desenvolvimento Institucional** – PDI – IFSC, 2020-2024. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/pdi-2020-2024>. Acesso em: 12 nov. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HOPKINS, J. **Desenho de Moda**. Tradução: Mariana Bandarra. Porto Alegre: Bookman, 2011.

LEONORA, A. **No Setor Têxtil, Santa Catarina cresce mais do que São Paulo**. Jornal Notícia InFoco. 2019. Disponível em: <https://www.noticiasinfoco.com.br/artigo/no-setor-textil-santa-catarina-cresce-mais-do-que-sao-paulo>. Acesso em: 15 nov. 2020.

VYGOSTKY, L. S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico: livro para professores. (Apresentação e comentários Ana Luiza Smolka), São Paulo: Ática, 2009.

## Teoria, docência e ensino: a formação de professores em Língua Portuguesa

**Thami Amarilis Straiotto Moreira<sup>1</sup>, Elenize Cristina Oliveira da Silva<sup>1</sup>, Eliaine Belford Gomes<sup>1</sup>, Emerson Carvalho de Souza<sup>2</sup>, Luzineth Rodrigues Martins<sup>1</sup>**

*Universidade Federal de Roraima / Curso de Letras<sup>1</sup> Universidade Federal de Jataí / Curso de Letras<sup>2</sup>*

*thami.amarilis@ufrr.br*

**Resumo:** A preocupação com a natureza do ensino de Língua Portuguesa (LP) nas escolas aumentou nos últimos anos entre os pesquisadores da área de Linguística. O motivo para o crescente número de pesquisas desenvolvidas com esse foco encontra-se na pouca intimidade dos alunos com o conhecimento de sua própria língua materna ao terminar os estudos básicos. De acordo com alguns autores (BAGNO, 2004; NEVES 1990, 2004; PERINI *et al.*, 2016), uma causa desse resultado é a distância entre o ensino de LP e os estudos desenvolvidos em pesquisas na Linguística. Neste trabalho, o projeto de extensão-UFRR visa diminuir a distância teoria/prática e aumentar o diálogo entre o ensino superior e o ensino básico. O trabalho contempla o Curso de Letras, as escolas públicas de Roraima e os ambientes formais de ensino de LP, como o ensino para refugiados. Vale lembrar que nosso objetivo é criar espaços para a discussão e a reflexão dos professores sobre o ensino de LP, e a reflexão sobre formação de novos profissionais. Para tanto, faz-se necessário descrever, refletir e analisar sobre a(s) prática(s) docente em LP e a(s) respectiva(s) concepção(ões) de língua/linguagem. Cabe mencionar que inicialmente será feito um exaustivo levantamento bibliográfico que será compartilhado e discutido com todos os professores envolvidos. Por fim, como resultado, apresentaremos quatro artigos e espera-se: i) aproximar as duas instâncias de educação, ii) refletir sobre a teoria e a prática docente e iii) elaborar propostas e práticas de ensino coerentes com a realidade da educação em LP de Boa Vista e região.

**Palavras-chave:** Língua portuguesa. Ensino. Prática docente. Linguística.

## **Bibliografia:**

BAGNO, M. **7 erros aos 4 ventos**: a variação linguística no ensino de português. São Paulo: Parábola, 2004.

NEVES, M. H. de M. **Gramática na escola**: renovação do ensino da gramática; formalismo x funcionalismo; análise da gramática escolar. São Paulo: Contexto. Col. Repensando a Língua Portuguesa, 1990.

NEVES, M. H. de M. *In*: **Que gramática estudar na escola?** Norma e uso na Língua Portuguesa. São Paulo: Contexto, 2004.

PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português brasileiro**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.



## **Avaliação institucional do Programa de Extensão Pensar a Educação, Pensar o Brasil: 1822-2022**

**Monica Abranches Fernandes**

*Departamento de Ciências Aplicadas à Educação, Faculdade de Educação – UFMG*

*monicaabbranches@yahoo.com.br*

**Resumo:** A experiência refere-se à avaliação institucional e de impacto do Programa de Extensão Pensar a Educação, Pensar o Brasil 1822/2022 (PEPB), criado em 2007. O Programa é registrado no SIEX UFMG e possui 12 projetos vinculados. Seu objetivo é desenvolver um conjunto articulado de projetos de extensão, de ensino e de pesquisa que possibilite a divulgação de conhecimentos e de práticas que contribuam para a elevação da qualidade da educação pública, atuando em permanente diálogo com educadores/as, estudantes e a sociedade civil brasileira. A avaliação do Programa de Extensão PEPB aborda os seus processos de gestão e execução de ações (eficiência), os resultados para o público interno e externo à Universidade e instituições participantes (eficácia), e seus efeitos (impactos) sobre a sociedade. Para mensuração dos impactos, portanto, são consideradas as diretrizes gerais da extensão universitária brasileira, as metas e o objetivo estabelecidos pelo próprio Programa na sua origem, então criado para responder às demandas da comunidade universitária e da comunidade externa à Universidade. Outro desafio é a produção de indicadores que possam medir e explicitar o alcance, a qualidade e os impactos do Programa e que possam ser replicados a outras experiências de Programas e Projetos de Extensão. Entre eles estão os indicadores de resultados, de desempenho, de acesso, de insumos, de impacto sendo esses relacionados aos princípios da extensão universitária. A avaliação tem, ainda, o compromisso com a aferição de sua sustentabilidade, entendida aqui como a sua capacidade de continuidade futura, e dos efeitos benéficos à sociedade após o seu término programado para o ano de 2022.

**Palavras-chave:** Avaliação. Educação. Programa de Extensão.

## **Bibliografia:**

AValiação Nacional da Extensão Universitária/Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras – Brasília: MEC/SESu, 2001.

BRASIL. FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília, 2012.

GUERRA, L. F.; BUVINICH, M. J. (org.). **O processo de Avaliação da Extensão**: experiências da UFPB. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012. Série da Extensão n.30.

MAYORGA, C. (org). **Universidade Cindida – Universidade em Conexão**: ensaios sobre democratização da universidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

MENDES, L.; BAHIANSE, P.; RIBAS, S. R.; VAGO, T. M. Pensar a Educação Pensar o Brasil 1822-2022: ensino, pesquisa e extensão. **Revista Extensio**. Janeiro/Junho, Volume 12, no. 19. Florianópolis: UFSC, 2015.

## Educação do tutor em relação a importância do manejo alimentar no combate à obesidade canina

Ludmila C. Durães, Karen D. L. Souza, Brenda E. M. Freitas, Thaislane M. L. Duarte, Sarah R. Aguiar, Nayara T. P. Teixeira, Franciele A. Moreira, Iara Q. Ataíde, Cristina M. L. Sá-Fortes

*Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias, Graduação em Zootecnia*

*ludmila.cal.duraes@gmail.com*

**Resumo:** O mercado *pet food* vem crescendo nos últimos dez anos (ABINPET, 2020) com desenvolvimento de diversos produtos alimentares com objetivo de promover saúde a longo prazo. O aumento da qualidade/quantidade de produtos não foi acompanhado em conhecimento pela maioria dos tutores, que possuem dificuldade em selecionar o alimento e atribuir a quantidade adequada ao animal. O manejo nutricional inadequado dos cães proporciona ingestão desbalanceada de nutrientes e energia, onde o excesso, aliado à diminuição da atividade física, pode levar o animal à obesidade (Feitosa *et al.*, 2015). O objetivo desse trabalho foi orientar o tutor em relação à escolha e fornecimento do alimento, para que promova a manutenção do peso corporal ideal e a conservação da saúde do cão. O trabalho foi realizado no encontro de cães Golden Retriever em Montes Claros, MG. Foi realizada uma palestra sobre manejo alimentar. Os tutores foram orientados a pesarem, realizarem a avaliação do escore corporal do cão, e, ao final, receberam as instruções de manejo alimentar. Foi realizada a pesquisa direta sobre a percepção do escore corporal do cão (magro, ideal, sobrepeso e obeso), onde tutor deveria apontar em um *banner*, qual escore corporal seu animal representava. Em torno de 50 tutores foram ao estande e receberam as informações sobre o manejo do cão. Desses, 20 fizeram a avaliação nutricional e 75% dos tutores responderam um escore diferente da realidade do cão. Ao final o tutor compreendeu que a obesidade se trata de uma doença que pode ser evitada com o manejo nutricional.

**Palavras-chave:** Cão. Controle de peso. Nutrição. Saúde.

## **Bibliografia:**

ABINPET – Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. **Instituto Pet Brasil**, 2019, Disponível em: . Acesso em: 13 de nov. 2020.

FEITOSA, M. L.; ZANINI, S. F., DE SOUSA, D. R.; CARRARO, T. C. L.; COLNAGO, L. G. Fontes amiláceas como estratégia alimentar de controle da obesidade em cães. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.45, n.3, p. 546– 551, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-8478cr20140651>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cr/v45n3/1678-4596-cr-45-03-00546.pdf>. Acesso em: 13 de nov. 2020.

## Curso de Raciocínio Lógico Matemático como articulação entre Ensino e Extensão

**Antônio Carlos Marangoni<sup>1</sup>, Tais Arthur Correa<sup>1</sup>, Fabio Rodrigues Silva<sup>1</sup>, Rafael Junqueira Marangoni<sup>2</sup>, Melville Carvalho Alves<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade do Estado de Minas Gerais, Frutal, Departamento de Ciências Exatas e da Terra*

*<sup>2</sup>Universidade de São Paulo, São Carlos, Escola de Engenharia de São Carlos  
antonio.marangoni@uemg.br*

**Resumo:** A evasão dos universitários devido à pandemia atual é um fenômeno social que merece atenção dos professores. Nesse sentido, ministramos um curso para desenvolver a prática do uso de raciocínio lógico-matemático para solucionar problemas de exatas com agilidade e precisão, atributos que os alunos recém-ingressados no curso de engenharia agrônômica necessitam para superar as dificuldades de insuficiência de pré-requisitos. Este trabalho visou além da área de exatas, também desenvolver as habilidades em português com a interpretação de textos para a resolução de problemas. Inicialmente, abrimos uma equipe no ambiente do Teams e convidamos os alunos para participar. Na primeira aula foi aplicada uma avaliação diagnóstica que permitiu indicar o grau do conhecimento dos alunos e norteou a confecção do material do curso que foi dividido em: exercícios no formato de jogos; introdução à lógica; uso de dedução e da calculadora científica. Durante as aulas os participantes se depararam com textos de situações-problema para leitura, interpretação e o desenvolvimento das atividades propostas para aprimoramento do raciocínio lógico, crítico e analítico de apoio à tomada de decisões. Ao final aplicamos outra avaliação diagnóstica e comparamos os resultados com a primeira avaliação, onde constatamos estatisticamente que foi significativo o avanço que os alunos tiveram nos tópicos da matemática, permitindo-lhes avançar nos estudos afins do nível superior e homogeneizar estes conhecimentos, tornando o processo de ensino e aprendizagem produtivo. Considera-se este trabalho de relevância social, pois além de minimizar a evasão contribuiu para desenvolver habilidades de raciocínio, necessárias para os alunos de exatas.

**Palavras-chave:** Raciocínio. Exatas. Extensão. Práticas acadêmicas.

**Financiamento:** Programa de apoio a projetos de extensão da UEMG – PAEx/UEMG

## **Bibliografia:**

BRITO, M.R.F.; FINI, L.D.T.; GARCIA, V.J.N. Um estudo exploratório sobre as relações entre o raciocínio verbal e o raciocínio matemático. **Pro-Posições**. Vol.5, N.1[13]: p.37-44. 1994.

CUNHA, C.P. A importância da matemática no cotidiano. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Vol. 01, N. 2: pp 641-650. 2017

EBERHARDT, I. F. N.; COUTINHO C. V. S. Dificuldades de aprendizagem em matemática nas séries iniciais: diagnósticos e intervenções. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**. Vol.7, N.13: p.62- 70. 2011.

HARRISON J.; HOBBS M. **Turbine seu cérebro**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2010.

## Construção coletiva de projeto arquitetônico: reforma da Escola Bom Pastor em São João del-Rei/MG

**Andressa Alves Carneiro, Fernanda de Souza Corrêa, Maria Fernanda de Toledo da Cunha Mello, Paula Patrícia Ribeiro Silva, Marcos Vinícius Teles Guimarães**

*Universidade Federal de São João del-Rei, Departamento de Arquitetura e Urbanismo e Artes Aplicadas, Arquitetura e Urbanismo*  
*andressa.aacjf@gmail.com*

**Resumo:** A proposta atende a uma demanda real de projeto de reforma da Escola Municipal Bom Pastor, localizada no município de São João del-Rei/MG. O trabalho foi desenvolvido na unidade curricular denominada ‘Arquitetura Popular’, que se insere de forma fundamental no programa de extensão ‘Suporte arquitetônico para demandas populares’ (GUIMARÃES; BERTOLINO, 2017). A escola, que acolhe estudantes do ensino maternal ao fundamental I, conta com condições precárias de uso ao nível espacial. As principais demandas e condicionantes para o projeto eram: a melhoria da acessibilidade, o agenciamento de cobertura na quadra esportiva, a reabilitação e ampliação dos ambientes de trabalho e ensino, bem como a reestruturação das salas. O uso de metodologias participativas (e. g. LIVINGSTON, 2006) norteou as abordagens espaciais e o processo de comunicação com os usuários da escola. Foram realizadas atividades lúdicas com os alunos e professores a fim de promover uma construção coletiva durante a elaboração da proposta, entendendo melhor suas necessidades e anseios. A partir das atividades e visitas realizadas na escola, foi desenvolvido um projeto arquitetônico contemplando a reforma na área de lazer, uma cobertura para a quadra, a ampliação de salas de aula, área administrativa e banheiros, além da construção de sala de professores, refeitório e biblioteca. Em entrevistas de *feedback* com os usuários, verificou-se uma grande satisfação em termos do processo de atendimento da demanda e dos resultados alcançados. Sendo assim, a ação proporcionou um recurso importante para a melhoria das condições de uso da escola pela comunidade.

**Palavras-chave:** Projeto de reforma. Escola Infantil. Construção coletiva. Acessibilidade.

**Financiamento:** Programa de Bolsas de Extensão, Universidade Federal de São João del-Rei.

### **Bibliografia:**

GUIMARÃES, M. V. T.; BERTOLINO, R. N. Suporte arquitetônico para demandas populares: notas preliminares para projeto de extensão universitária. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DA

AEAULP, 4., 2017, Belo Horizonte. **Atas...** A língua que habitamos – 9. Ensinar em arquitetura e urbanismo: desafios para o futuro. Belo Horizonte: AEAULP/UFMG, 2017, p. 385-397.

LIVINGSTON, R. **Arquitectos de familia**: el método – arquitectos de la comunidad. Buenos Aires: Nobuko, 2006.



## Curva de valor: estratégia de diferenciação em uma associação da agricultura familiar

**Ester Almeida Reis, Pablo Murta Baião Albino**

*Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Economia Rural, Cooperativismo.  
ester.reis@ufv.br*

**Resumo:** O objetivo do projeto é a aplicação de uma estratégia de diferenciação na Associação da Agricultura Familiar de Humaitá. Utilizou-se a metodologia da Curva de Valor, realizando-se comparação com a associação de Alto Capim a partir da definição de importantes atributos do setor de mercado, alocação desses atributos em uma Matriz de Valor por atribuição de notas, e elaboração de ações de ajuste para a Associação da Agricultura Familiar de Humaitá (AAFH), relacionadas aos atributos mencionados. Iniciando as atividades, realizou-se uma reunião onde apresentamos o projeto e os objetivos para diretoria da AAFH, seguida de uma oficina com os associados, onde configuramos uma Curva de Valor, utilizando como referência outra associação concorrente atuante no mesmo setor e de mesmo público. Sendo a Curva de Valor a base da estratégia do Oceano Azul, a partir dela, caminhos e ferramentas foram traçados para posicionamento da organização na fatia de mercado onde os clientes reconhecem e pagam pelo valor agregado. Com base na curva, foram definidas e listadas quais ações serão realizadas para ajustar a organização. A ação urgente foi lapidar a comunicação interna como forma de aumentar a participação dos membros, e criar novos canais de comunicação externa, um calendário de publicações em redes sociais para criar proximidade com a comunidade e clientes. As próximas etapas do projeto consistem em realizar oficinas de ferramentas de gestão, nas áreas de gestão estratégica, administração financeira e análise de mercado, tais ferramentas irão contribuir para definir uma posição de diferenciação da AAFH no mercado.

**Palavras-chave:** Curva de valor. Associativismo. Gestão.

**Financiamento:** Universidade Federal de Viçosa

### **Bibliografia:**

KIM, W. C., & MAUBORGNE, R. A Estratégia do Oceano Azul: Como Criar Novos Mercados e Tornar a Concorrência Irrelevante. **Elsevier**. Rio de Janeiro, 2005.

## Saúde mental na graduação

**Beatriz Ferreira Carvalho Versiani Caldeira<sup>1</sup>, Larissa Tiemi Matuzake Vieira, Henrique Carneiro Lobato<sup>1</sup>, Daniel Portela Dias Machado<sup>2</sup>, Amanda Maria Sena Reis<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Departamento de Patologia Geral/ ICB da Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG*

*<sup>2</sup>Departamento de Farmacologia/ ICB da Universidade Federal de Minas Gerais -UFMG*

*biacaldeira98@gmail.com*

**Resumo:** Segundo a OMS uma das maiores doenças do século XXI é a depressão, um transtorno mental e comportamental que atinge milhões de pessoas anualmente, incluindo estudantes de graduação. Com base nisso, estudos sobre saúde mental no âmbito universitário têm crescido mundialmente, visto que este pode ser um ambiente desencadeador de doenças mentais. O ingresso na universidade é um marco na vida de um estudante, caracterizado por mudanças significativas e complexas em diferentes áreas da vida, podendo ser repleta de idealizações, frustrações, ansiedade, conflitos e angústias. A vulnerabilidade dos universitários é evidente, de forma que há diversos processos patogênicos envolvendo o estudante, afetando-o em nível educativo, social e psicológico. O projeto de extensão “Ciência no Combate aos Transtornos Comportamentais na Sociedade e no Âmbito Acadêmico” foi criado com o intuito de estabelecer uma ligação entre o meio acadêmico e a sociedade em geral, para mostrar como a saúde mental e os transtornos associados a falta desta estão sendo debatidos nas universidades e na ciência. Uma das ações é a criação de uma cartilha e um folder educativo sobre “Saúde Mental na Graduação”. A confecção desse material tem como objetivo informar estudantes de graduação sobre conceitos, fatos e dados sobre os transtornos mentais, como eles podem ser desencadeados, ações efetivas a serem tomadas. Faz-se necessária uma reflexão, bem como estudos/informações sobre os fatores que desestabilizam a saúde mental dos alunos, além da criação/coordenação de atividades para difundir/ aprimorar as políticas e serviços de apoio psicológico e psicopedagógico.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Graduação. Estudantes. Universidade. Extensão.

## **Bibliografia:**

AUERBACH, R.P., ALONSO, J., AXINN, W.G., *et al.* Mental disorders among college students in the World Health Organization World Mental Health Surveys. **Psychol Med.**, v.47, p.2737, 2017.

CASTRO, V.R. Reflexão sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. **Revista Gestão em Foco**, v. 9, p. 380-401, 2017.

EVANS, T.M., BIRA, L., GASTELUM, J.B., *et al.* Evidence for a mental health crisis in graduate education. **Nat Biotechnol.**, v.36, p.282-284, 2018.

FERNANDEZ, A., HOWSE, E., RUBIO-VALERA, M., *et al.* Setting-based interventions to promote mental health at the university: a systematic review. **Int J Public Health.**, v.61, p.797-807, 2016.

MONDARDO, A., PEDON, E. Estresse e desempenho acadêmico em estudantes universitários. **Revista de Ciências Humanas**, v.6, p.1-21, 2014.

NAKAMURA, A.P., MÍGUEZ, C., ARCE, R. Equilíbrio psicológico y burnout académico. **Revista de Investigación en Educación**, v.12, p.32-9, 2014.

## Letramento científico no Ensino Fundamental

Krîshina Pereira Almeida<sup>1</sup>, Guilherme Machado Soares<sup>1</sup>, Liziane Bohns Soares<sup>2</sup>, Ellen Vasconcellos Juliano<sup>2</sup>, Daniele Colembegue da Cunha Vanzin<sup>1</sup>, Patrícia Anselmo Zanotta<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Rio Grande*

<sup>2</sup>*Escola Estadual de Ensino Fundamental Agnella do Nascimento*  
*krishina.almeida@gmail.com*

**Resumo:** O projeto promovido entre o IFRS – Campus Rio Grande e a Escola Estadual de Ensino Fundamental Agnella do Nascimento objetiva o desenvolvimento da autonomia e da autoria pela própria aprendizagem, através da pesquisa e da experimentação a partir dos pressupostos de Moraes *et al.* (2002). Realizado em 2020 com alunos do 5º ao 9º ano da escola básica, propôs a iniciação na área científica, a interação com conhecimentos novos e pré-adquiridos nas diversas disciplinas e, também o incentivo à participação em olimpíadas científicas, como a Olimpíada Brasileira de Química Júnior – OBQJr. e a Olimpíada Nacional de Ciências – ONC. Além disso, o projeto teve como propósito auxiliar a orientação referente aos temas, que puderam ser escolhidos livremente pelos alunos, através da mediação feita pelos estudantes bolsistas do IFRS. Os alunos do ensino fundamental tiveram a possibilidade de realizar o trabalho de forma individual ou em grupo de até 3 alunos, tendo a ajuda dos bolsistas e das docentes através de meios de comunicação, como *WhatsApp* e *Facebook*, devido à pandemia da Covid-19 que afetou os encontros presenciais. Também foram produzidos materiais de estudo para auxiliar os participantes da OBQJr e ONC e conteúdos ligados às ciências como forma de incentivá-los. Como resultados, identificamos a produção de trabalhos com temas inovadores, a classificação de alunos para as 2ª fases da OBQJr. e da ONC, o crescimento acadêmico dos estudantes do IFRS e uma divulgação maior do projeto, o que levou à manifestação de interesse de outras escolas para reedições do projeto.

**Palavras-chave:** Olimpíadas. Experimentação. Pesquisa em sala de aula.

**Financiamento:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

### Bibliografia:

MORAES, R.; GALIAZZI, M.C.; RAMOS, M.G. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. *In:* Roque Moraes, Valdevez Lima (Orgs.). **Pesquisa em sala de aula:** tendências para educação em novos tempos. Porto Alegre: EDI-PUCRS, 2002.

## Orientações técnicas sobre parasitoses de ruminantes em assentamentos rurais

**Rafael Silvio Bonilha Pinheiro/coordenador, Julia Andre Carriel, Juliana Heloisa Pinê Américo-Pinheiro**

*Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Engenharia – Campus de Ilha Solteira*  
*rafael.pinheiro@unesp.br*

**Resumo:** A ocorrência de parasitoses é comum nas criações e pode interferir diretamente na produtividade do animal. Portanto, objetivou-se realizar a coleta de fezes de bovinos e ovinos em propriedades rurais, a fim de identificar e quantificar espécies de parasitas nos animais. Posteriormente, caso necessário, recomendar a vermifugação, enfatizando a importância do bem-estar, produção, saúde animal e orientando os produtores sobre esses assuntos. A metodologia utilizada foi a técnica de Gordon e Whitlock para a contagem de ovos por grama de fezes (OPG). A quantidade de fezes e de solução saturada utilizada foi de acordo com a recomendação da Embrapa. Dez propriedades rurais do Assentamento Cachoeira do município de Itapura, São Paulo, participaram deste projeto. Observou-se que os produtores rurais têm algum conhecimento sobre as verminoses, porém desconhecem quais dos seus animais estão sendo parasitados. Os exames de fezes foram realizados para identificar e quantificar ovos de parasitas e, posteriormente, foi recomendada a vermifugação em determinados animais e orientado o produtor rural de como proceder nessas situações com os ruminantes. Os ovinos foram mais susceptíveis a verminose quando comparados aos bovinos. Os principais parasitas encontrados nos animais foram *Haemoncus contortus*, *Strongyloides papillosus* e *Trichostrongylus spp.* A avaliação visual da coloração da conjuntiva ocular foi ensinada aos produtores para serem realizadas nos ovinos como uma medida de observar animais com maior carga parasitária. Todos os produtores acataram as estratégias utilizadas nesse trabalho, entenderam a importância das práticas de manejo com os animais e comentaram que vão aderir às práticas ensinadas em suas propriedades.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. Agropecuária. Verminose.

**Financiamento:** O projeto foi aprovado para ser realizado pela Pró-reitoria de Extensão Universitária e Cultura da Unesp na modalidade sem auxílio financeiro.

## **Bibliografia:**

GORDON, H.M.; WHITLOCK, H.V. A new technique for counting nematode eggs in sheep faeces. **Journal of the Council for Scientific and Industrial Research**, 12, p.50-52, 1939.

EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Manual de Técnicas Laboratoriais e de Campo para a Realização de Ensaios Experimentais em Parasitologia Veterinária: Foco em Helmintos Gastrointestinais de Ruminantes**. Bagé, 2015. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1033522/manual-de-tecnicas-laboratoriais-e-de-campo-para-a-realizacao-de-ensaios-experimentais-em-parasitologia-veterinaria-foco-em-helmintos-gastrointestinais-de-ruminantes>. Acesso em: 16 nov. 2020.

## Projeto de extensão: inclusão social-educacional e formação linguístico-didática por meio de “Leitura de textos em língua inglesa”

**Márcia Pereira de Carvalho, Valéria Nunes da Cruz, Sueli Salles Fidalgo**

*UNIFESP, Programa de Pós-Graduação Educação e Saúde na Infância e Adolescência*

*marciapereiradecarvalho@gmail.com*

**Resumo:** Sediado em uma escola estadual de São Paulo, com base no programa de extensão universitária “Formação Linguístico-Didática Contínua de Professores”<sup>99</sup> da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), o projeto discute a formação de professoras, licenciandos em Letras, uma aluna de IC de Ensino Médio (IC-EM) e um estudante com deficiência intelectual em projeto que, embasado em Vygotsky ([1930 – 31] 1998) e na Pedagogia dos Multiletramentos (NEW LONDON GROUP, 1996) tem como foco o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. O trabalho apoia-se também no conceito de Pesquisa Crítica de Colaboração (FIDALGO; MAGALHÃES, 2019), que organiza a co-construção dos processos formativos realizados por todos os participantes, e na área de Multimodalidades (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006) como proposta de expressão crítica no ensino-aprendizagem. Os dados foram produzidos no mês de setembro/2020 durante um planejamento de aula e em uma aula de Inglês, capturadas por meio de gravação pelo aplicativo de sala virtual em que nos encontramos. Nos dados, estão: a estudante IC-EM; um estudante com deficiência intelectual; sete alunos da Licenciatura em Letras: Português-Inglês da UNIFESP; uma professora-pesquisadora que atua na disciplina Inglês na escola estadual, contexto do trabalho e uma professora da UNIFESP, orientadora dos demais participantes. O projeto está em andamento, mas resultados iniciais demonstram que a colaboração crítica promove o crescimento de todos: professores em formação compreendem como elaborar materiais didáticos e lecionar para alunos com deficiência intelectual; o aluno com DI, por sua vez, já utiliza a linguagem com mais propriedade e demonstra desenvolvimento da memória e atenção voluntárias.

**Palavras-chave:** Funções psicológicas superiores. Deficiência intelectual. Multiletramentos. Formação de Professores. Colaboração.

**Financiamento:** CNPq – PIBIC-EM/UNIFESP

## **Bibliografia:**

FIDALGO, S. S. **A formação Linguístico-Didática Contínua de Professores.** (Programa de extensão cadastrado na Proec/ Universidade Federal de São Paulo). Unifesp: São Paulo, 2018-2020, p. 01-17.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. Introduction: the grammar of visual design. In Kress, G., van Leeuwen, T. **Reading Images: the grammar of visual design.** New York: Routledge, 2006, pp. 01-15.

MAGALHÃES, M. C. C.; FIDALGO, S. S. Revisando Metodologias Críticas de Pesquisa para formação de professores em Linguística Aplicada. **D.E.L.T.A: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada.** 2019. V.35, N.3. pp. 1-19.

THE NEW LONDON GROUP (1996) A pedagogy of multiliteracies: Designing social futures. IN: COPE, B.; KALANTZIS, M. **Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures.** New York: Cambridge, 2000. p. 9–37.

VYGOTSKY, L. S. Development of higher mental functions during the transitional age. In. RIEBER, R. W. **The Collected works of L. S. Vygotsky.** Volume 5. Child Psychology. [1930/1931] 1998. pp. 83-150.



## Pedagogia da alternância e produção agroecológica na Unidade Integrada Roseli Nunes – Assentamento CIGRA/ MST

**Delsuita Bastos, Nívea Sanaira Sousa Batista, Marjorie Jeanine Ferreira Silva, Isaac Giribet Bernat**

*Graduada (UEMA, Cecen, Pedagogia)*

*Delsuitab92@gmail.com*

**Resumo:** Este resumo refere-se às atividades desenvolvidas na segunda etapa do Programa Mais Extensão/UEMA realizada na UI Roseli Nunes, localizada em assentamento de Reforma Agrária vinculado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, no município de Lagoa Nova do Maranhão. A escola em questão possui uma metodologia em tempo integral pautada nos princípios da Educação do Campo, por meio da Pedagogia da Alternância, que consiste em alunos passarem um período de tempo contínuo na escola e outro em casa/comunidade. O Projeto atua no desenvolvimento socioeconômico local mediante atividades acadêmicas e organização das áreas produtivas. Na fase executada, os objetivos consistiram em reforçar os conteúdos das disciplinas de Pedagogia, História e Agroecologia por intermédio de oficinas e a reforma do aviário obsoleto. A metodologia utilizada é a participativa, que relaciona os objetivos prático e de conhecimento, ou seja, não se trata apenas de buscar a resolução de um problema como produzir também conhecimentos, e desenvolver a consciência coletiva sobre a natureza e complexidade dos problemas enfrentados. Como resultados, destacamos a ampla participação e desempenho dos estudantes, tanto nas atividades práticas como nas de sala de aula. O desenvolvimento do projeto mostra que a organização e manutenção das unidades produtivas estão possibilitando a produção de alimentação saudável para a escola; que as atividades executadas por meio da combinação teoria/prática permitem uma relação horizontal e um maior grau de envolvimento dos estudantes com a equipe da UEMA; e que o intercâmbio entre Ensino Superior e Básico resulta de grande relevância para ambos.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Agroecologia. Metodologias Participativas.

**Financiamento:** Universidade Estadual do Maranhão – UEMA

## **Bibliografia:**

ANTUNE-ROCHA, M. I. Prefácio. In BEGNAMI, J. B. BURGHGRAVE. T. (orgs). **Pedagogia da Alternância e Sustentabilidade**. Orizona-GO: Unefab, 2013.

BRASIL. **Relatório de Gestão da SECAD – 2004**. Brasília, DF. SECAD 2015. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=18641-secadi-relatorio-gestao-mec-2004-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=18641-secadi-relatorio-gestao-mec-2004-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 16 de set. 2020.

THIOLLENT, M., 1947- 1972m. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

## **Tenda Literária e suas estratégias de pensar a literatura como parte dos direitos humanos: mediações virtuais na pandemia**

**Maria José da Silva Vaz, Camile Barbosa de Abreu, Ingrid Leandro da Silva, Heloisa Josiele Santos Carreiro**

*FFP/ UERJ/ Departamento de Educação, Curso de Pedagogia  
zezemaepd@gmail.com*

**Resumo:** O presente resumo apresenta reflexões sobre o projeto de extensão, Tenda Literária na Praça dos Ex-Combatentes em São Gonçalo: democratizando literatura. A proposta nasceu como desdobramento de um projeto de Iniciação Científica e tem por objetivo garantir à população do entorno ao nosso Campus Universitário o acesso à literatura. Pois em diálogo com Cândido (1989) defendemos que a literatura deve ser parte dos direitos humanos, pela ressonância que produz em nossas leituras de mundo (FREIRE, 1989) e na ampliação da capacidade de criação de narrativas e fabulação das experiências vividas e sonhadas. Utilizando-se da pesquisa intervenção (DAMIANI *et al.*, 2013) e da prática de mediação literária (CORSINO, 2014), quinzenalmente montávamos na Praça uma Tenda Literária com aproximadamente 300 livros, convidando os passantes à leitura e/ou nos oferecendo como leitores, buscando provocar a interação da população com a literatura. Esse era um modo da Universidade sair de seus muros e tornar-se visível à população, em especial, sobre os serviços que a mesma os pode oferecer: ensino, pesquisa e extensão, como parte de um dos caminhos possíveis em direção à garantia do direito à educação. Diante da pandemia provocada pela Covid-19 criamos um canal no *YouTube*, onde todos os dias, abríamos publicamente um vídeo inédito de mediação literária e/ou poética, criado por uma das bolsistas vinculadas ao projeto. Divulgamos esses vídeos através de nossos contatos no *Facebook* e *WhatsApp*. Assim, vamos criando uma rede de resistência e de mediação literária nesses tempos de pandemia.

**Palavras-chave:** Mediação Literária; Pesquisa Intervenção; Educação e Direitos Humanos.

**Financiamento:** Apoio da FFP/UERJ

### **Bibliografia:**

CANDIDO, A. Direitos Humanos e literatura. IN.: FESTER, A.C.R. (Org.) **Direitos humanos**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.

CORSINO, P. Travessias da literatura na escola. Ed. 7 Letras: Rio de Janeiro, 2014.

DAMIANI, M.; ROCHEFORD, R.; CASTRO, R.; DARIZ, M.; PINHEIRO, S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação FaE/PPGE/UFPel**: Pelotas maio/agosto, 2013.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

## Educação e saúde com docentes de uma escola pública de Cajazeiras/PB: relato de experiência

**Hellen Raquel Fortunato Bandeira, Iago Mackson Pinto de Araújo, Enágio Amorim Xavier, Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias**

*Universidade Federal de Campina Grande, UACV/CFP, Medicina*

*bellenraquelfb@gmail.com*

**Resumo:** Com o início da pandemia, houve a necessidade de adaptação do cenário educacional. As atividades à distância exigiram dos professores o ajuste das rotinas entre o trabalho, a vida pessoal e o aprendizado de ferramentas tecnológicas para novas formas de ensino, fato que expôs as situações de desamparo técnico e emocional que esses profissionais vivem (PROJETO, 2020). Dessa forma, além dos desafios dos docentes, deve-se considerar que a maioria dos estudantes do ensino público apresenta vulnerabilidade socioeconômica, com ausência de aparelhos tecnológicos e/ou falta de acesso à Internet, dificultando a manutenção da troca de conhecimentos entre professor e aluno (GATTI, 2020). Ademais, este trabalho teve como objetivo expor as experiências dos educadores e servidores da E.E.E.F.M. Dom Moisés Coelho e as ações propostas pelos extensionistas frente aos desafios resultantes da pandemia ao ensino a distância. Os encontros síncronos foram realizados quinzenalmente, por meio de plataformas digitais como *Google Meet*, *WhatsApp* e o uso de *softwares* educacionais. A partir das reuniões, com base nos depoimentos dos docentes e na demanda existente, foram desenvolvidas ações sobre saúde mental, educação em saúde contra a Covid-19 e tutoriais de plataformas interativas como (Mentimeter, Kahoot, Quizlet). Tendo em vista a importância da continuação das atividades educacionais e a necessidade de suporte dos professores para enfrentarem os desafios dessa situação, as reuniões realizadas foram ao encontro das demandas existentes, com o fito de agregar conhecimento e compartilhar experiências na comunidade da E.E.E.F.M. Dom Moisés Coelho no sertão paraibano.

**Palavras-chave:** Saúde. Pandemia. Educação à Distância. Aprendizado.

**Financiamento:** Projeto de extensão com dois bolsistas financiados pela Universidade Federal de Campina Grande – UACV/CFP.

## **Bibliografia:**

GATTI, A. B. **Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia**. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, Brasil, 2020. [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010340142020000300029&lang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142020000300029&lang=pt)

PROJETO: A EDUCAÇÃO NÃO PODE PARAR. Brasil: Comitê Técnico da Educação do Instituto Rui Barbosa (CTE-IRB), 2020. **Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (IEDE)**, 2020. [https://www.portaliede.com.br/wpcontent/uploads/2020/06/Estudo\\_A\\_Educa%C3%A7%C3%A3o\\_N%C3%A3o\\_Pode\\_Esperar.pdf](https://www.portaliede.com.br/wpcontent/uploads/2020/06/Estudo_A_Educa%C3%A7%C3%A3o_N%C3%A3o_Pode_Esperar.pdf)

## Extensão universitária: diálogos sobre o processo de curricularização

**Andréa Kochhann**

*UEG, Instituto de Educação, Pedagogia, Programa de Pós-Graduação Gestão, Educação e Tecnologia PUC – GO, Instituto de Educação, Pós-Doutoranda  
andreakochhann@yahoo.com.br*

**Resumo:** Este resumo é reflexo da pesquisa de doutoramento em educação, das experiências advindas do GEFOPI – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade, que é registrado como projeto de extensão pela Universidade Estadual de Goiás e realiza várias atividades extensionistas, em seus 15 anos de existência e da análise da Resolução que obriga o mínimo de 10% total da carga horária do curso em extensão universitária. O objetivo desse texto é discutir sobre o processo de curricularização da extensão universitária no Brasil. A metodologia é alicerçada em uma pesquisa bibliográfica qualitativa e documental, apoiada em Reis (1996, 1995), Kochhann (2019, 2020), Resolução CNE/CES n. 07 de 2018 e outros. A Resolução apresenta as modalidades de ações extensionistas, as quais dependendo da concepção podem atender muito mais ao mercado do que ao processo de formação emancipador. A obrigatoriedade da extensão universitária a todas as instituições de ensino superior pode desviar da diretriz da indissociabilidade, já que apenas as universidades são obrigadas a pesquisar. A disposição das atividades de extensão na matriz curricular pode ser em espaço próprio, como disciplina específica ou como unidades disciplinares em que cada disciplina cede parte de sua carga horária para a extensão. A curricularização anuncia a concepção e o sentido de extensão que a instituição adota. Defendemos que o processo de curricularização da extensão universitária ocorra com espaço próprio na matriz curricular, sem vínculo com disciplinas, sendo a parte flexível do currículo visando uma formação emancipadora.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Curricularização. Resolução CNE/CES n. 07 de 2018.

**Financiamento:** UEG

## **Bibliografia:**

KOCHHANN, Andréa. **Formação de professores e extensão universitária:** entre concepções, sentidos e construções. Tese de doutorado em Educação. Brasília: UnB, 2019.

KOCHHANN, Andréa. A práxis da extensão universitária frente aos objetivos da Agenda 2030. *In:* KOCHHANN, Andréa (Org.). **Práticas de Ensino:** entre conceitos e caminhos. Goiânia: Scotti, 2020.

REIS, R. H. Histórico, Tipologias e Proposições sobre a Extensão Universitária no Brasil. **Linhas Críticas**. v. 2, n. 2, 1996. *In:* <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/6094/5042>.

REIS, R. H. O Currículo Enquanto Instrumento Viabilizador da Articulação Ensino-Pesquisa-Extensão. **Caderno de Extensão Universitária**. Rio de Janeiro, v. 04, n. 1995.



## O Programa de Extensão “Centro de Educação e Linguagens” e a sua contribuição na promoção dos Direitos Humanos

**Suzana de Carvalho Barroso Azevedo, Alessandra Mitie Spallanzani,  
Maysa Rocha de Aquino**  
*CEFET-RJ campus Nova Friburgo*  
*suzana.azevedo@cefet-rj.br*

**Resumo:** As instituições de ensino superior (IES) têm papel fundamental no fortalecimento e preservação dos direitos humanos em razão de seu compromisso com a democracia e diminuição da desigualdade social. A extensão é um dos vieses que se propõem a fomentar tais práticas e garantir a integração das IES com a comunidade por meio do compartilhamento de saberes, oportunizando, assim, benefícios mútuos. Nessa perspectiva, o Programa de Extensão Centro de Educação e Linguagens (CELi), em andamento desde 2009 no CEFET-RJ – campus Nova Friburgo, inclui cursos de formação básica em línguas adicionais, informática e música, eventos acadêmicos com ampla participação, palestras e oficinas de capacitação, projeto com enfoque em educação especial, além de outras iniciativas gratuitas que buscam a construção conjunta de conhecimento entre a academia e a comunidade. As atividades do Programa estão vinculadas às áreas de educação e linguagens, temáticas fundamentais na promoção da igualdade, liberdade e dignidade humana. Este trabalho objetiva apresentar o Programa em questão destacando suas ações extensionistas bem como os impactos e resultados alcançados até o momento. Pretende-se ainda discutir como a educação e as linguagens, áreas que alicerçam teórica e metodologicamente as atividades do CELi, são primordiais na promoção e defesa dos direitos humanos. Entendendo que o saber produzido na comunidade acadêmica e científica deve apoiar as lutas sociais e o resgate da cidadania, o Programa CELi tem sido, dentro de seu escopo de atuação, um agente mobilizador de forças para que estes conhecimentos cheguem à comunidade, reduzindo a exclusão social e favorecendo a emancipação de grupos.

**Palavras-chave:** Programa CELi. Educação. Linguagens. Direitos Humanos.

**Financiamento:** CEFET-RJ PBExt editais 2019 e 2020

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Extensão Universitária: Organização e Sistematização**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Universidade Federal de Minas Gerais. PROEX. COOPMED Editora, 2007.

BRASIL. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: MEC, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

## Extensão universitária: diálogos entre concepção e sentido

**Andréa Kochhann**

*UEG, Instituto de Educação, Pedagogia, Programa de Pós-Graduação Gestão, Educação e Tecnologia PUC – GO, Instituto de Educação, Pós-Doutoranda  
andreakochhann@yahoo.com.br*

**Resumo:** Este resumo é reflexo do doutorado em educação na Universidade de Brasília e das experiências do GEFOPi – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade, registrado como projeto de extensão na Universidade Estadual de Goiás e realiza várias atividades, em seus 15 anos de existência. O objetivo desse texto é discutir sobre a concepção e o sentido da extensão universitária no Brasil. A metodologia se alicerça em uma pesquisa bibliográfica qualitativa. Os autores que sustentam a discussão teórica são: Reis (1996) apresentando duas linhas de concepção de extensão universitária: eventista-inorgânica e processual-orgânica, Jezine (2006) com três modelos de concepções extensionistas: o assistencialista, o mercantilista e o acadêmico, Silva (2000) discutindo a extensão universitária na concepção tradicional, processual e crítica, Sousa (2000) pontuando a concepção de extensão como alienação e emancipação, Curado Silva (2019) apresentando a epistemologia da práxis crítico-emancipadora. O diálogo entre concepção e sentido da extensão universitária é complexo e imprescindível, seja na perspectiva da Fenomenologia, da Complexidade ou do Materialismo Histórico- Dialético, posto que influencia na formação do estudante. Destarte, compreender o movimento do como fazer, porque fazer e para quem fazer anuncia a concepção e o sentido das ações extensionistas. Com esse escopo teórico, defendemos que a concepção de extensão universitária deve ser acadêmica, processual-orgânica pela práxis crítico-emancipadora e que o sentido da mesma seja de formação do acadêmico, transformação da sociedade e produção do conhecimento científico (KOCHHANN, 2020).

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Concepção. Sentido.

**Financiamento:** UEG

## **Bibliografia:**

CURADO SILVA, K. A. P. C. **Epistemologia da práxis na formação de professores:** perspectiva crítico-emancipadora. São Paulo: Mercado das Letras, 2019.

JEZINE, E. M. **A crise da Universidade e o compromisso social da extensão universitária.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2006.

KOCHHANN, A. A práxis da extensão universitária frente aos objetivos da Agenda 2030. *In:* KOCHHANN, A. (Org.). **Práticas de Ensino:** entre conceitos e caminhos. Goiânia: Scotti, 2020.

REIS, R. H. Histórico, Tipologias e Proposições sobre a Extensão Universitária no Brasil. **Linhas Críticas.** v. 2, n. 2, 1996. *In:* <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/6094/5042>.

REIS, R. H. O Currículo Enquanto Instrumento Viabilizador da Articulação Ensino-Pesquisa-Extensão. **Caderno de Extensão Universitária.** Rio de Janeiro, v. 04, n. 1995.

SILVA, M. G. **Universidade e Sociedade:** cenários da extensão universitária? 23ª Reunião Anual da ANPED, 2000. *In:* <http://www.anped11.uerj.br/23/1101t.htm>

SOUSA, A. L. L. **A história da extensão universitária.** Campinas: Alínea, 2000.

## **Grupo Astronômico Carl Sagan: um instrumento de divulgação científica**

**Rodolpho Gomes Degen, Luiz Otávio Buffon**

*Instituto Federal do Espírito Santo – Cariacica/Grupo Astronômico Carl Sagan/  
NEEF/Coordenadoria de Física*

*vmrodolpho@gmail.com*

**Resumo:** A informação que chega aos cidadãos está muitas vezes limitada a veículos com pouca credibilidade científica. É comum a leitura exclusiva por grupos de mensagens causando um analfabetismo científico. “Nós criamos uma civilização global [...] dependente profundamente da ciência e da tecnologia. [...] em que quase ninguém compreende a ciência e a tecnologia. É uma receita para o desastre”. O intuito do Grupo Astronômico Carl Sagan (GACS) é aproximar os discentes e o cidadão comum aos conhecimentos da produção científica, construindo uma relação entre a comunidade e o IFES. Como a Astronomia é uma ciência multidisciplinar com raízes sócio-históricas, naturalmente fomenta um desejo de conhecer. Um dos meios em que o GACS atua são visitas a locais e praças públicas e escolas. São promovidas observações noturnas por meio dos telescópios, oficinas nos locais para maior interação entre o público e os apresentadores e, caso possível, a utilização de *slides* para apresentações sobre Astronomia. Entre visitas e eventos promovidos, é comum o interesse de quem está presenciando as atividades em participar do grupo. Como o GACS foi fundado em 2010, existem membros que, em suas escolas, receberam visitas do grupo, ingressaram, fizeram a graduação no IFES e já estão em pós-graduação. Quatro outros grupos da região já foram fundados em outras escolas e anunciaram que o GACS foi sua inspiração. Esse é um dos grandes benefícios de grupos astronômicos em escolas. Esse caráter de mudança de perspectiva e orientação científica auxilia na formação acadêmica e mudança de vida do cidadão.

**Palavras-chave:** Ciência e civilização. Astronomia. Divulgação científica.

**Financiamento:** IFES

### **Bibliografia:**

SAGAN, C. **O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela no escuro** – 1ªed – São Paulo: Companhia das letras, 2006.

## Formação de Nutricionistas no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar

**Dandara Leal dos Santos Ribeiro, Sheila Monteiro Brito**

*Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde, Nutrição*

*dandaralealribeiro@gmail.com*

**Resumo:** O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), representa um dos mais abrangentes programas de política pública referente à Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e à garantia do Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequada (DHANA). Para assegurar esses direitos o PNAE envolve a participação de entidades federativas executoras dos estados e municípios juntamente com os atores sociais do Programa. Dentre esses, se destaca o Nutricionista como Responsável Técnico do PNAE na realização de suas atribuições legais, e a necessidade de promover formações para o aperfeiçoamento da sua atuação no Programa desde a graduação. A fim de fortalecer a execução do PNAE, o Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CECANE/UFRB) assessora e monitora municípios baianos, promovendo campos de estudos e espaços formativos para graduandos de Nutrição através de projetos extensionistas. Os encontros formativos ocorrem durante as assessorias de maneira processual com o nutricionista e demais atores sociais, utilizando metodologias ativas e problematizadoras que nortearam as discussões com os participantes. Destaca-se o processo formativo de nutricionistas em relação à abordagem da alimentação escolar nos cursos de graduação. Portanto, observa-se que muitos nutricionistas não tiveram contato com o tema em que atuam. No ano de 2019 o CECANE/UFRB promoveu 40 encontros de formação, destacando a capacitação de 112 nutricionistas no Estado da Bahia. Assim, nota-se a necessidade e importância da inclusão de conteúdos relacionados à alimentação escolar na graduação e a formação continuada desses profissionais.

**Palavras-chave:** Alimentação escolar. CECANE. Extensão. Nutricionista.

**Financiamento:** FNDE, PROEXT-UFRB

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Educação. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Brasília, 2017.

SANTANA, T.C.; RUIZ-MORENO, L. Formação do nutricionista do PNAE. **Revista Nutrire**: Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição. São Paulo, v. 37, n. 2, p. 183- 198, 2012.

SCARPARO, A.L.S.; OLIVEIRA, V.R.; BITTENCOURT, J.M.V.; RUIZ, E.N.F.;

FERNANDES, P.F.; ZYS, J.Z.; MOULIN, C.C. Formação para nutricionistas que atuam no Programa Nacional de Alimentação Escolar: uma avaliação de efetividade. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v.18, n. 4, p.1001-1008, 2013.

## Projeto de Extensão FÉCiÊ: uma proposta | de diálogo entre Ciência e Fé na Academia

Ana Julia Candida Ferreira<sup>1</sup>, Ana Paula Albonette de Nóbrega<sup>2</sup>,  
Elane Chaveiro Soares<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Instituto de Educação, Graduação em Psicologia*

<sup>2,3</sup>*Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, Departamento de Química, Graduação em Química*

*anajuliacandidaeferreira@gmail.com*

**Resumo:** O mundo está mais polarizado no que diz respeito à religião, tornando-se, ao mesmo tempo, mais e menos religioso (TAYLOR, 2009). No Brasil, tanto as pressões laicizantes dentro e fora das igrejas quanto o próprio amadurecimento intelectual e cultural dos cristãos vêm aprofundando e expandindo o debate sobre fé e ciência (ORO, 2011). Tendo isto em vista, e objetivando oferecer um espaço dialógico interdisciplinar entre fé e ciência, o projeto de extensão FéCiÊ (Fé e Ciência) pressupõe metodologia participante e colaborativa, na medida que envolve estudantes e professores da graduação e da pós-graduação, bem como da sociedade externa à universidade, em reuniões quinzenais de estudo sistematizado de temas que abranjem a proposta. Em meio à pandemia de Covid-19, as reuniões do grupo foram realizadas virtualmente, de modo a garantir a segurança dos participantes. Dentre os temas dos encontros estiveram discussões de diversos artigos sobre fé e ciências humanas, exposição de teorias sobre a origem da humanidade, debate sobre fé e política, e um encontro para tratar sobre a epistemologia das virtudes. Esses encontros oportunizaram o diálogo amistoso entre diferentes níveis formativos para discutir a relação entre ciência e fé, além de ter favorecido a integração universidade-sociedade por meio das atividades de extensão. Apesar do senso comum afirmar que não se deve discutir sobre religião, o projeto FéCiÊ evidenciou que a universidade pode ser o locus privilegiado para o diálogo tolerante, ético, autêntico e rigoroso entre os campos da Ciência e da Religião e que tal diálogo promove ambos os campos.

**Palavras-chave:** Religião. Ciência. Fé. Diálogo. Extensão.

**Financiamento:** Não houve.

### **Bibliografia:**

ORO, A. P. A laicidade no Brasil e no Ocidente. Algumas considerações. **Civitas-Revista de Ciências Sociais**, v. 11, n. 2, p. 221-237, 2011.

TAYLOR, C. **A secular age**. Harvard university press, 2009.



## **Caminhos formativos presenciais e virtuais: (re)criações de um Projeto de Extensão em plena pandemia**

**Mariana da Silva Machado Nascimento, Nayara de Oliveira Nunes, Yngrid Lopes de Medeiros, Heloisa Josiele Santos Carreiro**

*FFP/ UERJ/ Departamento de Educação, Curso de Pedagogia  
mariana.smnascimento@gmail.com*

**Resumo:** Nosso resumo é fruto das ações formativas vinculadas ao Projeto de Extensão: “Cartas entre Educadoras(es) das Infâncias: compartilhando desafios da prática”. A proposta nasceu em 2017 e objetiva o desenvolvimento da formação continuada de profissionais que atuam na Educação Infantil das Redes Municipais de Educação de Petrópolis e de São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro. A escolha das cidades se deu pela relação que a coordenadora possui com as mesmas: reside na primeira, onde tem anos de trabalho de ensino e pesquisa na Educação Básica; já São Gonçalo hospeda o Campus Universitário, *locus* de estágio de muitos dos estudantes do curso de Pedagogia, e onde atualmente é professora adjunta. O projeto mobiliza ações metodológicas da pesquisa-ação (MORIN, 2004) convidando os envolvidos à escrita de cartas para buscar identificar e dialogar com as inquietações das professoras, trazendo para formação continuada temas que esses profissionais apontam como desafios no desenvolvimento de suas práticas. Assim, com o aporte teórico dos estudos do cotidiano (GARCIA, 2002) e da sociologia das infâncias (QVORTRUP, 2011; CORSARO, 2011), envolvemos escola e universidade numa rede formativa que responde às necessidades dos profissionais que atuam no cotidiano escolar. Desde sua criação, em ambas as redes passaram aproximadamente 118 profissionais que concluíram presencialmente sua formação. Vale dizer que até 2019 a proposta era conduzida de modo presencial, mas em 2020 fizemos um modelo formativo virtual, no *Google Sala de Aula*, ampliando nossa atuação geográfica, ao que 116 pessoas se inscreveram e 30 participantes conseguiram concluir todas as atividades da plataforma.

**Palavras-chave:** Formação Continuada. Cotidiano Escolar. Educação Infantil.

**Financiamento:** Cetreina UERJ

### **Bibliografia:**

CORSARO, W. **Sociologia da Infância**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GARCIA, R. L. (Org.). **Crianças, essas conhecidas tão desconhecidas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MORIN, A **Pesquisa-ação integral e sistêmica: uma antropopedagogia renovada**. Trad. Michel Thiollent. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

QVORTRUP, J. Nove teses sobre a infância como fenômeno social. **Revista Pro-Posições**, 2011, v. 22, pp 199-211.

## Ensino de Robótica para jovens da rede pública de São José dos Campos

Thaís Soares Costa<sup>1</sup>, Kevin Kai Wen Shi Huang<sup>1</sup>, Humberto de Oliveira Murta<sup>1</sup>, Gabriel Marques Alves<sup>1</sup>, Sérgio Ronaldo Barros dos Santos<sup>1</sup>, Lauro Paulo da Silva Neto<sup>1</sup>, Fabio Augusto Faria<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de São Paulo, Instituto de Ciência e Tecnologia, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia*  
thais.soares@unifesp.br

**Resumo:** Atualmente a robótica se faz cada vez mais presente no cotidiano dos adolescentes, seja na escola ou no lazer. Dado este contexto, surgido em 2015 a partir do interesse dos alunos oriundos de um projeto anterior desenvolvido pelo Instituto Alpha Lumen em parceria com o Grupo de Robótica Forgers da Universidade Federal de São Paulo, o projeto Treinamento para Olimpíada de Robótica nasceu com o intuito de aprimorar as habilidades dos envolvidos para competições e olimpíadas de robótica. Desde então, anualmente são selecionados alunos do ensino fundamental e médio da rede pública de São José dos Campos, e divididos em equipes de 3 a 4 membros. Para a execução do projeto são utilizados kits LEGO NXC e *laptops* fornecidos pelo Instituto de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal de São Paulo (ICT-UNIFESP) campus São José dos Campos. As aulas possuem duração de 2h a 4h semanais, ministradas por instrutores voluntários dos diversos cursos de graduação do ICT-UNIFESP. Devido à pandemia as aulas estão em formato EaD. Ao todo, mais de 92 alunos já foram alcançados. Na etapa regional de 2019 da modalidade prática da Olimpíada Brasileira de Robótica uma equipe do nível 1 (5º ao 8º ano do ensino fundamental) alcançou o 8º lugar e duas equipes do nível 2 (8º e 9º anos do fundamental e todos os anos do ensino médio e técnico) alcançaram os 5º e 6º lugares. O projeto desenvolve habilidades em robótica, mas principalmente, liderança, trabalho em equipe e organização.

**Palavras-chave:** Robótica. Ensino. Lego. Olimpíada.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX

### Bibliografia:

CONGRESSO ACADÊMICO UNIFESP, 4., 2018, São José dos Campos. **Torneio para Olimpíada de Robótica**. 2018. OBR 2020. Disponível em: <http://www.obr.org.br/modalidade-pratica/como-participar-modalidade-pratica/>. Acesso em: 15 nov. 2020.

## O ensino de inglês como forma de empoderamento e de motivação para ingresso em carreiras de ciências e engenharia

**Matheus Gabriel Guardiano dos Santos<sup>1</sup>, Isabelly Dias Amaral<sup>2</sup>, Milady Renata Apolinário da Silva<sup>1</sup>**

*Universidade Federal de Itajubá, Instituto de Física e Química<sup>1</sup>, Bacharelado em Química. Universidade Federal de Itajubá, Instituto de Recursos Naturais<sup>2</sup>, Licenciatura em Biologia.*

*mggds15@gmail.com*

**Resumo:** A língua inglesa, quando usada como ferramenta de empoderamento de crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica, torna-se uma forma de mudar a realidade através do conhecimento e pode ser ensinada de diferentes maneiras. O acesso ao conhecimento hoje em dia é realizado por meio dessa língua, comumente conhecida como “língua dos cientistas”. Sendo assim, este trabalho teve como principal objetivo aplicar uma metodologia de ensino de inglês baseada em valores como forma de empoderar crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica, visando o desenvolvimento de líderes do futuro e despertando nas crianças o interesse por carreiras em ciências e engenharia. Foram dadas aulas de inglês 1 vez por semana para 160 crianças do Centro de Apoio Nossa Senhora do Sagrado Coração e, durante as aulas, a metodologia aplicada consistiu na elaboração de atividades de integração entre as crianças (como gincanas e pinturas) em que elas repetem o tempo todo frases como “*I am brave!*”, “*I am smart!*”, “*I am kind!*” e “*I am me!*”, ao mesmo tempo que aprendem as variações do verbo to be e são introduzidas no mundo da língua inglesa. As crianças também são colocadas em contato com conceitos de ciência e engenharia e justifica-se que um acesso mais profundo a esse conhecimento depende muito do aprendizado de inglês. Após meses de aplicação da metodologia, as crianças mostram-se motivadas e apaixonadas pelo inglês, desenvolvem diversas frases, demonstram curiosidade quanto ao conhecimento científico, e já sentem a diferença que o contato com a língua inglesa representa na vida delas.

**Palavras-chave:** Ensino de inglês. Empoderamento. Ciências e Engenharias.

**Financiamento:** UNIFEI, ONG For the Girls International e ONG Leading Change Foundation.

### **Bibliografia:**

SANTOS, W. L. P. e MORTIMER, E. F. Uma análise dos pressupostos teóricos da abordagem C-T-S (ciência-tecnologia-sociedade) no contexto da educação brasileira. **Ensaio – Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 2, n. 2, p. 1-23, 2002

## Porque no futebol, nada é tão óbvio assim

Mateus Alexandre Silva<sup>1</sup>, Bárbara Gonçalves Mendes<sup>2</sup>, Beatriz Kalil Othero Fernandes<sup>3</sup>, Felipe Vinícius de Paula Abrantes<sup>1</sup>, Iago Fernandes Proença<sup>4</sup>, Luiz Gustavo Nicácio<sup>1</sup>, Marina de Mattos Dantas<sup>5</sup>, Renata Alves Pinto Lemos<sup>6</sup>, Thiago Carlos Costa<sup>1</sup>, Thiago José Silva Santana<sup>7</sup>, Thiago Peruch Alves Gama<sup>3</sup>, Yves Vieira Menezes<sup>3</sup>, Silvio Ricardo da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UFMG, EEEFTO/DEF, Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer

<sup>2</sup>UFMG, FAFICH/DePsi, Programa de Pós-graduação em Psicologia

<sup>3</sup>UFMG, FAFICH/Departamento de Comunicação Social, Jornalismo

<sup>4</sup>Assessoria de Comunicação da EEEFTO-UFMG

<sup>5</sup>UFMG, GEFuT

<sup>7</sup>UFMG, GEFuT, PBH

<sup>8</sup>UFSJ, CDB/DECIS, Programa de Pós Graduação em História  
*mateusalsilva@yahoo.com.br*

**Resumo:** O Óbvio Ululante é um programa de rádio realizado pelo Grupo de Estudos Sobre Futebol e Torcidas (GEFuT) em parceria com a Rádio UFMG Educativa. Criado em 2010, atualmente, o programa é apresentado nas quartas-feiras, às 18h, via rádio (104,5 FM) e mídias digitais. Seus objetivos são: provocar na sociedade o questionamento sobre falas reproduzidas pelo senso comum acerca do futebol e do torcer, expondo conhecimentos produzidos na Universidade; divulgar o futebol como um elemento componente de diversos campos culturais; ampliar o universo cultural dos ouvintes, sobretudo, em relação ao papel de protagonista nas suas vivências de lazer, especificamente no torcer e suas esferas. Mello (2005) defende a necessidade da difusão do conhecimento científico para um público amplo e que essa deve ser a proposta de uma rádio universitária. Na “tabelinha” entre futebol, lazer e rádio, esse conhecimento propicia às pessoas repensar elementos cotidianos de suas vidas (SANTOS *et al.*, 2019; DANTAS e ANJOS, 2019). No caso do Óbvio Ululante, temáticas do futebol e suas relações com questões que são vivenciadas e discutidas na academia, mídia e na sociedade, como, por exemplo, a participação das mulheres no futebol, LGBTfobia, racismo e outras violências, são pautas constantes junto à participação de treinadores, torcedoras(es), produtores de eventos, jornalistas, professores, pesquisadores, entre outros. Assim, o programa configura-se como um espaço de exercício de reflexão sobre o futebol para além daquele jogado no campo e da difusão do conhecimento que é construído dentro da UFMG.

**Palavras-chave:** Futebol. Difusão. Rádio. Torcidas.

**Financiamento:** Não se aplica

### **Bibliografia:**

DANTAS, M. M.; ANJOS, L. A. Óbvio Ululante: a trajetória de um programa sobre futebol em uma rádio universitária. **Pensar a Prática**, 22. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/48818>. Acesso em: 14 nov. 2020.

MELLO, V. P. Em busca de uma política de programação diferenciada e de qualidade: o desafio para as rádios universitárias. *In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, 28, 2005, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2005, v. 1, p. 1-10.

SANTOS, E.; SANTANA, T. J. S.; ABRANTES, F. V. P.; DANTAS, M. M.; SILVA, S. R. Rádio, futebol e lazer: a experiência do Óbvio Ululante na Rádio UFMG Educativa. *In: GOMES, C. L.; DEBORTOLI, J. A.; DA SILVA, L. P. (Org.). Lazer, práticas sociais e mediação cultural*. 1 ed.: Autores Associados, 2019, p. 111-127.

## Inovação e popularização da ciência em tempos de pandemia

Patrícia de Cássia Gomes Pimentel<sup>1</sup>, Bianca Guedes Soares<sup>2</sup>, Juliana Alves dos Santos Oliveira<sup>3</sup>, Karen Monique Nunes<sup>3</sup>, Rita de Cássia de Oliveira Sebastião<sup>3</sup>, Wladimir Teodoro da Silva<sup>3</sup>, Janaína de Paula e Silva

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, ICEx, <sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, FAFAR, Farmácia <sup>3</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, ICEx/DQ  
patriciacgp@ufmg.br

**Resumo:** Em razão da pandemia da Covid-19, doença causada pelo coronavírus denominado SARS- CoV-2 que apresenta quadro clínico que pode variar de infecções assintomáticas a quadros graves, novas dinâmicas para realização de aulas, de trabalho, de congressos, etc. passaram a ser pensadas, visando, principalmente, evitar a transmissão e a disseminação desse vírus entre as pessoas, bem como dar continuidade às atividades previstas para o ano de 2020. Seguindo essa necessidade de adaptação, reflexão e continuidade da educação em tempos de pandemia (PASINI *et al.*, 2020), o Programa de Extensão da UFMG 1000 Futuros Cientistas realizou nos dias 07, 08 e 09 de outubro de 2020 o I Congresso de Inovação e Popularização da Ciência, de forma *on-line*, com o objetivo de discutir os desafios e as perspectivas no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão durante a Covid-19. Ao longo dos 3 dias de evento, reunimos professores, discentes, pesquisadores e autoridades nas atividades previstas para o Congresso: palestras, apresentação de trabalhos e atividades culturais. Como resultados alcançados, citamos: 17.670 visualizações na plataforma em que o evento foi cadastrado, 2286 inscritos e 80 trabalhos apresentados. Interessante observar que recebemos trabalhos de diversas áreas do conhecimento, em conformidade com a tabela definida pela CNPq, a saber: Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Educação. Além disso, visando dar ampla visibilidade aos trabalhos produzidos, bem como fomentar a produção científica neste momento atípico, faremos a publicação dos 155 trabalhos aceitos nos Anais do evento, em formato *e-book*, ainda este ano.

**Palavras-chave:** Inovação. Popularização. Ciência. Covid-19.

**Financiamento:** CNPq, FAPEMIG, Proex/UFMG.

## **Bibliografia:**

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Áreas do conhecimento**. Disponível em: <http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2020.

Ministério da Saúde. **Sobre a doença. Coronavírus, 2020**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/index.php/sobre-a-doenca>. Acesso em: 16 nov. 2020.

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, É.; ALMEIDA, L. H. C. **A Educação Híbrida em Tempos de Pandemia: Algumas Considerações**. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discussao-09-Educacao-Hibrida-em-Tempos-de-Pandemia.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2020.



## Segundas Feministas, seu programa de história *on-line*

Andréa Bandeira Silva de Farias<sup>1</sup>, Maria Antonieta Albuquerque de Souza<sup>2</sup>, Renan Cabral da Silva<sup>3</sup>, Cláudia de Jesus Maia<sup>4</sup>

<sup>123</sup>Universidade de Pernambuco, Campus Recife/FENSG, Curso de Licenciatura em Ciências Sociais

<sup>4</sup>Universidade Estadual de Montes Claros, Programa de Pós-Graduação em História

andréa.bandeira@upe.br

**Resumo:** É uma roda de conversa no formato de *Podcasts* com mulheres que fazem história, em diversas acepções, sejam acadêmicas, ativistas de movimentos sociais, feministas, historiadoras ou sujeitas de história. Prevê a publicação semanal, às segundas-feiras, a partir do primeiro lançamento (julho/2020). As entrevistas são planejadas, executadas, publicadas e publicizadas pela equipe, formada por docentes e discentes (UPE e outras IES), a atividade é creditada na disciplina Gênero e Ciências Sociais, resultando em material didático. Realizou-se a primeira de três temporadas, totalizando 54 programas. O projeto tem recursos financeiros institucionais insuficientes, por isso é realizado com equipamentos semiprofissionais e, integralmente, *on-line*. O público-alvo são pessoas de dez anos ou mais, alfabetizadas ou não, com acesso *on-line* pelo celular ou computador às mídias sociais, apenas no interesse em conhecer História. Os temas são abordados de forma simples e objetiva, com um roteiro eficiente e tratamento didático. Pretende-se oferecer os arquivos de *Podcasts* às rádios universitárias, aumentando o alcance do público sem acesso à Internet. A partir dos relatórios ofertados pelas plataformas digitais de publicação e publicidade dos programas, realiza-se avaliações e relatórios mensais das atividades e dos seus resultados. Conclui-se: a importância dessa atividade é objetivar e garantir desenvolvimento pedagógico dos/as discentes envolvidos e conhecimento da História local, regional e nacional e mais especificamente à História das mulheres, a partir da comunidade externa à academia, estimulando o respeito às diferenças de gênero, incidindo direta e indiretamente na forma como as pessoas femininas interagem socialmente, realizam-se profissionalmente e se apresentam no mundo.

**Palavras-chave:** Educação e Comunicação digital. História das Mulheres. Gênero e Feminismos. Programa de *Podcast*. Formação complementar.

**Financiamento:** Edital PFA 01/2020, Universidade de Pernambuco

## **Bibliografia:**

BANDEIRA, A.; LIMA, A. O Gênero na intersecção da História, da Sociologia e da Arte: a experiência CEHAS de interdisciplinaridade para o Estudo Dirigido. *In*: SOARES, A. C. E. C.; ZARBATO, J. Ap. M. (Orgs.). **História das Mulheres e das Relações de Gênero no Centro-Oeste**: trajetórias e desafios. Campo Grande-MS: Life, 2020, pp.129-148.

BANDEIRA, A. Memórias em trânsito: o “contar-se” como práxis política de resistência *In*: Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women’s Worlds Congress (**Anais Eletrônicos**), Florianópolis, 2017.

BANDEIRA, A. Gênero na sala de aula: a exclusão cognitiva. *In*: **Anais do VI Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco**. Juazeiro: FUNDAJ/UNIVASF, 2016, ISSN: 2176-8153.

BUTLER, J. **Cuerpos que importan**. Lima: Paidós, 2019.

BUTLER, J. **Relatar a si mesmo**: crítica da violência ética. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

BUTLER, J. **Problemas de Gênero**: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

## Programa de formação para edição de conteúdo em *Podcast*

**Andréa Bandeira Silva de Farias, Luiz Alberto Rodrigues, Odair França de Carvalho, Fernando José de Sá Pereira Guimarães**

*Universidade de Pernambuco, Pró-reitoria de Extensão e Cultura*

*andrea.bandeira@upe.br*

**Resumo:** Diante da crise sanitária mundial, necessário distanciamento social e fechamento dos ambientes físicos de serviços, inclusive do setor educativo, alguns recursos virtuais se popularizaram para garantir a permanência de atividades cotidianas fundamentais, criando novas pontes entre consumidores e serviços, inclusive entre escolas e aprendentes. O que tornou urgente: a) atualizar as práticas didáticas para a adequação do ensino-aprendizagem às transformações na realidade social e escolar, e b) preparar docentes em novas configurações de ensino (favorecendo o índice de creditação de horas das atividades extensionistas), possibilitar à comunidade a formação prática de técnicas em ambientes virtuais. Buscou-se ainda manter o foco e a visibilidade da Universidade, das suas licenciaturas e das suas atividades extensionistas junto à comunidade, através de um Programa que agregasse atividades formativas de comunicação digital, com foco no ensino-aprendizagem da ferramenta *Podcast* (Comunicação digital, Técnicas de edição e Divulgação e social media), um formato popularizado pela baixa exigência técnica de produção, facilidade de divulgação e acessibilidade, garantindo público em todas as classes sociais e idade, uma revolução conquistada pela “Web 2.0”. Ao final do Programa, estima-se a produção de materiais didáticos, banco de cadastro de editores/as, rede de formadores/as, e, consequentemente, impactos positivos de construção de conhecimento e pesquisa, internos à academia, bem como, impactos positivos financeiros e econômicos para a comunidade externa à Universidade. Os resultados parciais deste Programa demonstram o acerto de tê-lo proposto e garantem a sua continuidade.

**Palavras-chave:** Edição de *Podcast*. Comunicação digital. Rede de edição. Rede de formação.

**Financiamento:** Edital PFA 01/2020, Universidade de Pernambuco

## **Bibliografia:**

BANDEIRA, A.; LIMA, A. O Gênero na intersecção da História, da Sociologia e da Arte: a experiência CEHAS de interdisciplinaridade para o Estudo Dirigido. *In: História das mulheres e das relações de gênero no Centro-Oeste: trajetórias e desafios*. Campo Grande: Life, 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução Cne/Cp nº 2, de 5 de agosto de 2021. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. **D.O.U.** 148. ed. Brasília, DF, Seção 1, p. 51.

BRASIL. TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. **Política pública de inclusão digital**. Brasília: TCU, SeinfraAeroTelecom, 2015. Disponível em: <https://portal.tcu.gov.br/biblioteca-digital/politica-publica-de-inclusao-digital.htm>.

MORAN, J. M. Como utilizar a Internet na educação. **Relatos de Experiência** Ci. Inf. 26 (2) Maio 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-5.pdf>.

MOREIRA, Danilo dos Reis; DIAS, Márcio de Souza. WEB 2.0 – A web social. *In: Revista CEPPG – CESUC – Centro de Ensino Superior de Catalão*, Ano XI, n. 20, 1º Semestre/2009, ISSN 1517-8471, pp. 196-208. Disponível em: [http://www.portalcatalao.com/painel\\_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/5b8d871edec20a2cea22e4a06c772a66.pdf](http://www.portalcatalao.com/painel_clientes/cesuc/painel/arquivos/upload/temp/5b8d871edec20a2cea22e4a06c772a66.pdf).

ROCHA, E. F. Contribuições da Web 2.0 para a Educação a Distância. Portal Educação. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/pedagogia/contribuicoes-da-web-20-para-a-educacao-a-distancia/14423>.

## “Gênero em discussão”: a extensão como formação

Rafaela Aparecida Fidelis de Macedo<sup>1</sup>, Ana Paula Dutra Palmieri<sup>1</sup>, Clara do Carmo Coelho Borges<sup>1</sup>, Estéfanny Helena da Silva<sup>1</sup>, Fernanda Silva Azevedo<sup>1</sup>, Isadora do Castro Reis<sup>1</sup>, Jéssica Lemos Vilela Moraes Ribeiro<sup>1</sup>, Lara Bastos Araújo<sup>1</sup>, Larissa Martins Cabral<sup>1</sup>, Lucas Camargo Pallos<sup>1</sup>, Mariane Silva Machado<sup>1</sup>, Sarah Toti Rocha<sup>1</sup>, Thais Lima Farah<sup>1</sup>, Cláudia Helena Gonçalves Moura<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade José do Rosário Vellano, Campus Alfenas, Graduação em Psicologia

<sup>2</sup>Universidade José do Rosário Vellano, Campus Alfenas, Docente do Curso de Psicologia

rafaela.macedo@aluno.unifenas.br

**Resumo:** A desigualdade de gênero marca a sociedade brasileira. O Brasil é o 5.º país no mundo onde mais mulheres morrem em virtude do seu gênero, com média de 4,8 assassinatos a cada mil mulheres. Além disso, mulheres gastam em média 10 horas a mais que homens no cuidado com casa e filhos e recebem 20,5% a menos que homens (IBGE, 2019).

**Objetivo:** O projeto visa trazer para a comunidade acadêmica a discussão sobre as relações de gênero que geram violência e exclusão das mulheres. Considera-se essencial à formação dos (as) acadêmicos(as) a leitura sobre as relações de gênero presentes na sociedade e nas instituições para o comprometimento no combate às desigualdades.

**Método:** No contexto das atividades remotas em virtude da pandemia, vêm sendo realizadas rodas de conversa pela plataforma *Google Meet* com diversos temas relativos às desigualdades de gênero. Concomitantemente, o *Instagram* do projeto é utilizado como forma de comunicação com a comunidade, com a postagem de conteúdos informativos, dicas de filmes e livros e ainda vídeos informativos elaborados pela própria equipe.

**Resultados:** O projeto vem permitindo mais aproximação da comunidade acadêmica com temas que ainda não ocupam tanto espaço na formação curricular. Os debates têm contribuído na formação e preparação dos discentes para uma atuação comprometida.

**Conclusão:** É possível concluir que o presente trabalho ampliou o olhar da comunidade acadêmica sobre essas questões, contribuindo para trazer esse debate

como parte da formação teórico-prática de alunas e alunos que em suas atuações possam contribuir para uma sociedade com mais equidade.

**Palavras-chave:** Gênero. Formação. Debate.

### **Bibliografia:**

AGÊNCIA PATRÍCIA GALVÃO. **Brasil é o 5º país que mais mata mulheres do mundo, segundo Mapa da violência 2015**. Retirado de: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia-em-dados/brasil-e-o-5o-pais-que-mais-mata-mulheres-no-mundo-segundo-mapa-da-violencia-2015/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Diferença cai em sete anos, mas mulheres ainda ganham 20,5% menos que homens**. 11 mar.2019. Retirado de: < <https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/23924-diferenca-cai-em-sete-anos-mas-mulheres-ainda-ganham-20-5-menos-que-homens.html>. Acesso em: 10 nov. 2020.

## **Análise da obrigatoriedade da ação curricular em comunidade e em sociedade (ACCS) na graduação e seu impacto socioeconômico em comunidades populares**

**Andrey Felix de Oliveira Lima, Hederson Gabriel Santos de Jesus, Auristela Felix de Oliveira Teodoro**

*Universidade Federal da Bahia – UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos (IHAC/UFBA), graduando do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia*  
*andrey.oliveira.lima@gmail.com*

**Resumo:** O estudo teve como objetivo analisar a obrigatoriedade da disciplina Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS) nos cursos de graduação da UFBA, conforme regulamenta a Resolução 01/2013 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE/UFBA) e seu impacto socioeconômico em comunidades populares. A ACCS, objeto da investigação, é desenvolvida pela Faculdade de Ciências Contábeis em escolas públicas do ensino médio localizadas no subúrbio de Salvador – BA e em comunidades em situação de pobreza da Capital e interior do Estado. Tem-se como foco uma nova visão sobre a ACCS, inclusive integrando-se na prática os alunos de graduação com os de pós-graduação. Conforme a Resolução supra, em seu art. 9.º, “os cursos de Graduação que não preveem ACCS em seus projetos político-pedagógicos deverão proceder à inclusão desse componente em seus currículos até o prazo limite de cinco anos a partir da data de vigência desta Resolução.” Diante da pesquisa-ação realizada verificou-se que as atividades contribuíram para diminuir o índice de evasão nas escolas onde foram desenvolvidas, posto que em permanecendo no contexto escolar, os estudantes têm oportunidade para aumentar as possibilidades de incremento socioeconômico ao se capacitarem. Conclui-se que as atividades realizadas pelas ACCS pressupõem continuidade de práticas extensionistas que visam à inclusão social, financeira e econômica, pois que os conteúdos são trazidos à realidade prática de comunidades populares, contribuindo fortemente para a melhoria das condições socioeconômicas, consequentemente, melhoria da qualidade de vida das populações.

**Palavras-chave:** ACCS. Extensão. Comunidades populares. Sociedade.

**Financiamento:** Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

## **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1969.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.  
FROES, Cesar;

LENZI, F. C. Nova geração de empreendedores: Guia para a elaboração de um plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2009.

NETO, F. P. M. **Empreendedorismo Social. A Transição Para A Sociedade Sustentável**. São Paulo: Qualitymark, 2002.

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Resolução nº 01, de 2013. Regulamenta o aproveitamento da Ação Curricular em Comunidade e em Sociedade (ACCS) para integralização curricular dos cursos de Graduação e Pós Graduação da UFBA. Salvador, BA, 25 fev. 2013. Disponível em: <http://www.ims.ufba.br/sites/ims.ufba.br/files/documentos/Resolu%C3%A7%C3%A3o-01-de-2013.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2020.



## Formação de professores para a alfabetização na Educação de Jovens e Adultos (EJA): a experiência de um projeto de extensão

**Jaqueline Luzia da Silva**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Faculdade de Educação/  
Departamento de Educação Inclusiva e Continuada, Licenciatura em Pedagogia.  
jaquelineldasilva@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto de Extensão Universitária “Desafios e possibilidades atuais na Alfabetização de Jovens e Adultos”, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), tem como principal objetivo trabalhar com a formação de professores alfabetizadores para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), com o intuito de contribuir com a formação continuada de educadores e com a formação inicial dos estudantes envolvidos. Criado em 2016, o projeto já ofereceu cinco cursos de extensão e constituiu um grupo permanente de estudos sobre a alfabetização na EJA. Neste trabalho, pretende-se apresentar as principais impressões dos sujeitos participantes do projeto a respeito da formação (aprendizagens, dificuldades, expectativas alcançadas ou não, etc.), tendo como principais referenciais teóricos os estudos de autores como Freire (2000); Galvão e Di Pierro (2007); Haddad e Siqueira (2015); Vóvio (2009); Zaccur (2015), entre outros. Os métodos utilizados partem da produção de textos, relatos, diálogos e relatórios pelos envolvidos, no sentido de avaliar tanto a condução do trabalho quanto sua aprendizagem. Os resultados apontam para a importância de espaços formativos para educadores que desejam ou já trabalham com a modalidade, principalmente no processo de alfabetização de jovens, adultos e idosos. As principais conclusões demonstram que pôr o foco na formação de alfabetizadores da EJA vai ao encontro de uma necessidade atual, pois possibilita o repensar de práticas pedagógicas que dialogam com a realidade vivenciada nas escolas e nas salas de aula, conduzido por um olhar crítico e criativo sobre os educandos e o processo de ensino e de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização. Formação de professores. Aprendizagem. Extensão Universitária.

**Financiamento:** Bolsa de extensão UERJ (nos anos de 2018 e 2019) para alunas da Pedagogia, uma em cada ano citado.

## **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 15ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GALVÃO, A. M. O.; DI PIERRO, M. C. **Preconceito contra o analfabeto.** São Paulo: Cortez, 2007.

HADDAD, S.; SIQUEIRA, F. Analfabetismo entre jovens e adultos no Brasil. **Revista Brasileira de Alfabetização – ABAIf**, Vitória, ES, v. 1, n. 2, p. 88-110, jul/dez, 2015.

VÓVIO, C. L. Alfabetização de pessoas jovens e adultos: outras miradas, novos focos de atenção. *In:* SAMPAIO, M. N.; ALMEIDA, R. S. (Orgs.). **Práticas de Educação de Jovens e Adultos:** complexidades, desafios e propostas. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

ZACCUR, E. Alfabetização de jovens e adultos: diálogo entre culturas e saberes. *In:* MEDEIROS, C. C. da; GASPARELLO, A.; BARBOSA, J. L. (Orgs.). **Educação de jovens, adultos e idosos na diversidade:** saberes, sujeitos e práticas. Niterói, RJ: UFF/CEAD, 2015.

## **Atividades extensionistas em tempos de pandemia: experiência do projeto Imuno Ensina em uma escola de ensino médio no interior do Ceará**

**Artur Chagas de Sousa, Francisco David Araújo da Silva, Aryane de Azevedo Pinheiro, Letícia Maria Chaves Brígido, João Victor da Silva Bezerra, Gabriel Caetano de Souza, Lucas Oliveira Laurindo, Mateus Andrade da Rocha Farias, Edson Holanda Teixeira**

*Universidade Federal do Ceará, Departamento de Patologia e Medicina Legal  
arturchagas15@gmail.com*

**Resumo:** O projeto Imuno Ensina é uma ação extensionista da Universidade Federal do Ceará que promove o ensino da Imunologia e a divulgação científica para estudantes do Ensino Médio. As atividades presenciais do projeto foram adaptadas para a modalidade de ensino remoto devido às limitações impostas pela pandemia de Covid-19. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de ensino-aprendizagem vivenciada na ação remota na escola de ensino médio Raimundo Nogueira, localizada na cidade de Horizonte- CE. A ação foi realizada por meio de dois encontros virtuais nos dias 04 e 11 de novembro de 2020, utilizando a plataforma *Google Meet*. Participaram da atividade estudantes do primeiro ao terceiro ano do ensino médio. Foram abordados os seguintes temas: Introdução à Imunologia, Alergias, Vacinas e Covid-19. Ao final de cada encontro foram resolvidas questões coletadas de provas passadas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) relacionadas à imunologia. Ao final da atividade foi disponibilizado um formulário eletrônico para avaliar o nível de satisfação dos estudantes com a atividade. Dos 24 estudantes, 100% consideraram satisfatória a plataforma utilizada, 58,3% avaliaram os temas abordados como excelentes 50% classificaram como bom a sua capacidade de divulgar as informações aprendidas e 95,8% recomendam as ações do projeto para outras instituições. Dessa forma, a ação obteve êxito em relação às metodologias empregadas graças ao caráter multidisciplinar da Imunologia. Pode-se concluir que a atividade foi exitosa por proporcionar a participação de estudantes do interior do estado do Ceará na atividade, transpondo os limites impostos pela pandemia.

**Palavras-chave:** Imunologia. Divulgação Científica. Ensino Remoto.

### **Bibliografia:**

FAGGIONI, T., BERÇOT, F. F., LOPES, R. M., ALVES, L. A. Softwares educacionais: o que temos disponível como ferramenta auxiliar do ensino de Imunologia? *In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*, 8., 2011, Campinas. **Anais do VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. Campinas: ABRAPEC, 2011.

## O Reino do Aqui: intervenções literário-pedagógicas com crianças refugiadas

**Silvana Bezerra de Castro Magalhães, Ana Julia Nascimento, Nicolas Cruz, Ana Beatriz Magalhães. Orientador: Silvana Bezerra C. Magalhães**

*CEFET-RJ Licenciatura em Física*

*Silvanaped@hotmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho refere-se à produção do livro infantil “O Reino do Aqui”, elaborado e produzido a partir da realidade da diáspora venezuelana no contexto de projeto de extensão do CEFET-RJ, campus Nova Friburgo. O livro é uma proposta literária sobre uma criança que faz o caminho Venezuela- Brasil de forma simbólica na linguagem de conto infantil, e tem como objetivos: trabalhar o processo de construção biográfica de cada criança ao deixar seu país rumo a um novo lugar, explorar de forma artística as linguagens das crianças sobre esse processo, trabalhando possíveis traumas e fatores de resiliência. Foi produzido em espanhol e português para contemplar a realidade das crianças que ainda estão em processo de aprender o português. A metodologia de trabalho desenvolve-se a partir da leitura da história do livro pelas crianças e, a partir dele, elaboradas propostas práticas e dialógicas (FREIRE, 1996) de três oficinas pedagógicas de pesquisa autobiográfica, e estudos da pedagogia de emergência que trabalham os traumas anímicos. “A Pedagogia de Emergência procura construir espaços tanto de proteção exterior objetiva quanto de segurança interna subjetiva. Para poder reconquistar o sentimento de segurança após um trauma, faz-se necessário um espaço externo de proteção, que transmita a sensação de abrigo e tranquilidade. Somente dessa maneira pode ser reconstruída a relação, interrompida pelo trauma, da criança com o seu meio ambiente natural e com outras pessoas” (RUF, 2014, p. 112). A abordagem autobiográfica traz importante contribuição ressaltando o “papel da linguagem na vida social, na construção de sistemas de valores e crenças, na negociação dos sentidos e na reinvenção das representações de si” (PASSEGGI, 2011, p. 9). O material já foi elaborado e será aplicado a partir de dezembro de 2020 em projetos que atendem crianças refugiadas. Está em construção um *site* onde os recursos serão disponibilizados em forma de *e-book* para os interessados. O livro “O Reino do Aqui” já está editado de forma física em parceria com o projeto “Retalhos de Esperança Internacional” para a distribuição gratuita em abrigos de refugiados e outros locais de acolhimento a migrantes.

**Palavras-chave:** Infâncias. Crianças refugiadas. Educação.

**Financiamento:** Parceria Retalhos de Esperança Internacional

**Bibliografia:**

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996

PASSEGGI, M. C. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. **Educação em Revista**. Vol. 27, n.1. Belo Horizonte, abril 2011.

RUF, B. **Destroços e Traumas**. 2.ed. São Paulo: Editora antropológica, 2018.

## Formação de Professores em tempo de pandemia: questões acerca do trabalho docente e dos processos de aprendizagem

**Felipe da Silva Ferreira, Elisabeth Gonçalves de Souza**

*Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET RJ – campus Petrópolis*  
*felipe.ferreira@cefet-rj.br*

**Resumo:** No contexto da pandemia em decorrência do novo coronavírus, o Núcleo de Estudos em Linguagem e Educação (Neline), do campus Petrópolis do CEFET-RJ, buscou, no âmbito da Extensão Universitária, atender a comunidade com atividades gratuitas, integradoras e de promoção formativa. Nesse cenário, o projeto de extensão “Sala de Professores” recebeu destaque, o que é possível afirmar por conta de sua contundente adesão. Além do ineditismo, na nossa experiência, da realização de atividade de extensão por via remota, especialmente sendo uma de formação de professores, cabe destacar o fato de que a experiência *on-line* favoreceu consideravelmente o alcance de mais sujeitos, o diálogo com mais realidades, que certamente não estariam incluídas na modalidade presencial. Como um contraponto a isso, o projeto Sala de Professores tratou de questões referentes ao trabalho docente, às manifestações curriculares, às políticas educacionais, todos elementos típicos da realidade presencial, da qual eram provenientes as experiências postas em diálogo. No entanto, criou-se, naturalmente, espaço para reflexões sobre a necessidade de a formação continuada precisar ser atualizada e articulada com as realidades que se desvelam. A demanda pela continuidade do projeto foi notória e a expectativa é a de que ele se torne híbrido, de maneira a suprir a necessidade de convívio, fundamental para a formação de professores, mas também que permita, ainda que por vias remotas, o acesso à formação de extensão gratuita de boa qualidade àqueles que possam estar geográfica e/ou fisicamente impossibilitados de participar.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Sala de Professores. Extensão. Pandemia.

## **Bibliografia:**

ANTUNES, C. **Quanto vale um professor?:** reais ou imaginários, alguns imprescindíveis, outros nem tanto. Petrópolis: Vozes, 2011

CANDAU, V. M. (org). **Reinventar a escola.** 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2002

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

LOPES, L. P. M (org). **Por uma linguística aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006

MORAN, J. M. **A educação que desejamos:** novos desafios e como chegar lá. 5.ed. São Paulo: Papirus, 2011

MOREIRA, A. F. CANDAU, V. M. (orgs). **Currículos, disciplinas escolares e culturas.** Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2009.



## **Apoio às instituições escolares referente à Educação Especial e inclusão: o trabalho na sala de recursos multifuncionais, funções e disfunções cognitivas**

**Márcio Pereira, Ana Clara Campidel Targino, Júlia Gabriela Antunes Fonseca**

*Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)*

*marcio.marcio@uemg.br*

**Resumo:** Este projeto foi aprovado pelo Programa de Apoio à Extensão (PAEX/UEMG/2020) e tem como objetivo apoiar as instituições escolares com o trabalho pedagógico especializado na sala de recursos multifuncionais, discutindo funções e disfunções cognitivas na perspectiva de Reuven Feuerstein. A metodologia utilizada é a dialógica-participativa e as aulas ocorrem através da plataforma Teams, por videoconferência, devido à pandemia Covid-19, com aulas quinzenais aos sábados, totalizando 56 horas. Foi elaborado o caderno “Apoio às Instituições Escolares Referente à Educação Especial e Inclusão: O Trabalho na Sala de Recursos Multifuncionais”, o qual foi encaminhado às cursistas junto ao cronograma e às leituras complementares. Estão sendo formados 40 cursistas das cidades de Divinópolis, Lagoa da Prata, Cláudio, Pará de Minas e Carmo do Cajuru (MG) e Paraíba do Sul (RJ). O curso possui sete unidades que serão concluídas em 28/11/2020. Ademais, está sendo organizado no *You Tube* um canal de discussão sobre Educação Especial e Inclusão. Importante frisar que este projeto iniciou em 2017 e já contribuiu com a formação continuada extensionista de aproximadamente 500 profissionais. Temas como Atendimento Educacional Especializado, Inclusão escolar da pessoa com Deficiência Intelectual e do Autista, e Professor de Apoio já foram ofertados. Agora, espera-se que esta proposta contribua com os professores (as) especializados (as) na intervenção em relação às disfunções cognitivas e que estes possam, por meio de uma mediação apropriada, oferecer um trabalho que potencialize a capacidade e habilidade do aluno público-alvo da educação especial, auxiliando-o em seu percurso educacional.

**Palavras-chave:** Inclusão. Sala de Recursos. Professor. Cognição.

**Financiamento:** Programa de Apoio à Extensão (PAEX/UEMG), EDITAL Nº 01/2020.

## **Bibliografia:**

MANDIA M. (coord.). Aprendizagem mediada dentro e fora da sala de aula/  
**Programa de Pesquisa Cognitiva, Divisão de Educação Especializada da  
Universidade de Witwatersand**, África do Sul, 2ªed, São Paulo: Instituto Peie-  
ron de Psicologia Aplica, 2020.

BRASIL, MEC. **Saberes e práticas da inclusão**: avaliação para identificação  
das necessidades educacionais especiais (2ª Ed), coordenação geral SEESP/MEC.  
Secretaria de Educação Especial, DF: BRASÍLIA, 2006.

DUTRA, C. P. **Sala de recursos multifuncionais**: espaços para atendimento  
educacional especializado. Brasília: MEC/SEESP, 2006

## Formação em Extensão Universitária na UFMG: concepção e implementação da integralização curricular da Extensão

**Cristofane da Silveira Queiroz, Denise Bulgarelli Duczmal, Ilma Bicalho Sousa Daniel, Vanessa de Almeida Guerra**

*Universidade Federal de Minas Gerais / Pró-reitoria de Extensão Universidade Federal de Minas Gerais / Departamento de Matemática Universidade Federal de Minas Gerais / Pró-reitoria de Graduação Universidade Federal de Minas Gerais / Pró-reitoria de Extensão*  
*cristofane@ufmg.br*

**Resumo:** A UFMG editou em 2015 normas institucionais para promover o cumprimento da meta 12.7 do PNE 2014 – 2024, de inserção de no mínimo 10% de créditos curriculares advindos da extensão na graduação. Essas normas ampliaram as possibilidades de integralização da extensão nos currículos da graduação através da interseção dos cinco tipos de atividades acadêmicas curriculares com os cinco tipos de atividades de extensão, denominado pela UFMG “Formação em Extensão Universitária”. Este trabalho evidencia como a instituição concebeu e como ela tem implementado a integralização da extensão nos currículos. Para tanto, têm sido adotados métodos de construção coletiva e dialogada, que envolveram a nomeação de comissão conjunta para estudar a matéria e propor uma resolução que foi debatida e aprovada pelo conselho superior da universidade, e outra comissão conjunta para acompanhar a sua implementação. Além da institucionalização normativa, têm sido adaptados os sistemas de informação de gestão acadêmica, bem como promovidas várias reuniões e eventos com os grupos envolvidos. Como resultados estão as rodas de conversas, os eventos com convidados externos, a publicação de documentos orientadores, a estruturação de uma turma no Moodle como repositório de informações, a viabilização de um canal de comunicação com os interessados, e a inclusão da exigência da extensão nas reformas curriculares. Concluímos que, de forma participativa e integrativa, as Pró-reitorias de Graduação e de Extensão têm oferecido suporte à comunidade acadêmica e esclarecimento de dúvidas no processo de implementação da formação em extensão na UFMG.

**Palavras-chave:** Graduação. Extensão. Currículo. Formação.

## Bibliografia:

BRASIL. CASA CIVIL. Lei nº 13005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.** Brasília, DF, Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 25 jul. 2014.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/ CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e da outras providências. **D.O.U.** 243. ed. Brasília, DF, 19 dez. 2018. Seção 1, p. 49. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808). Acesso em: 20 dez. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução complementar CEPE nº 01/2018, de 20 de fevereiro de 2018. *Aprova as Normas Gerais de Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).* 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Resolução nº 10/2019, de 10 de outubro de 2019. *Estabelece diretrizes curriculares para a integralização de atividades acadêmicas curriculares de Formação em Extensão Universitária nos cursos de graduação da UFMG e revoga a Resolução CEPE no 12/2015, de 22 de setembro de 2015.* Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFMG, 2019.

## Delimitando a concepção de Extensão Comunitária e suas contribuições para a Extensão Popular

**Klebson Felismino Bernardo<sup>1</sup>, Pedro José Santos Carneiro Cruz<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Curso de Mestrado <sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Médicas, Departamento de Promoção da Saúde, Curso de Medicina*

*klebsonbernardo987@hotmail.com*

**Resumo:** O resumo destaca uma proposta de estudo que integra extensão e pesquisa, na perspectiva de contribuir com o acúmulo na produção de conhecimentos em torno da Extensão Universitária e suas aproximações teóricas e metodológicas com a concepção da Educação Popular. Assim, situa-se num contexto de reflexões sobre os significados teóricos e práticos da ideia de Extensão Comunitária e suas implicações para a Extensão Popular, tendo em vista que tal concepção, apesar de utilizada por variados grupos extensionistas, é ainda pouco estudada e há entendimentos polissêmicos quanto à mesma. O estudo encontra-se ancorado na perspectiva da educação popular e entende a extensão enquanto um trabalho social útil (MELO NETO, 2014) que se desenvolve através de uma abordagem dialógica entre a universidade e os setores populares. O trabalho é de caráter exploratório com abordagem qualitativa, e será conduzido com a sistematização de experiências, considerando a inserção do autor no projeto Educação Popular na Construção da Integralidade da Formação e do Cuidado em Saúde (EPISaúde/UFPB), de modo que auxiliará no entendimento e no desvelamento dessa concepção com base em uma experiência concreta. Espera-se contribuir com a delimitação conceitual da concepção de Extensão Comunitária, como forma de melhor explicitá-la e explorar suas potenciais contribuições, em termos de princípios, abordagens e procedimentos orientadores da atividade de extensão, na perspectiva de contribuir com a contínua elaboração de projetos e programas orientados pela valorização dos saberes e experiências dos atores dos espaços sociais/populares, através desse diálogo com a universidade e da promoção de uma visão social crítica.

**Palavras-chave:** Extensão Comunitária. Extensão Popular. Educação Popular. Experiências.

### **Bibliografia:**

MELO NETO, J. F. **Extensão Popular**. 2. ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2014.

## Auxiliando os novos empreendedores durante a pandemia da covid-19

**Gabriel Monteiro Dias, Renata Gomes de Brito Mariano, Alexandra Maria de Abreu Rocha, Frederico Ferreira de Oliveira**

*Centro Federal de Educação Celso Suckow da Fonseca (Cefet-RJ, campus Petrópolis)  
gabriel.monteiro.dias@hotmail.com*

**Resumo:** A pandemia da Covid-19 impediu contatos presenciais, mas impulsionou a virtualização de pequenos negócios. O projeto Abrace (CEFET-RJ, campus Petrópolis) identificou a necessidade de informar e instruir esse grupo de empreendedores para melhor visibilidade do seu trabalho. Após realização de reuniões com o empresariado e entidades filantrópicas, as ações direcionaram-se aos jovens, em sua maioria de baixa renda, que desenvolvem negócios nas suas comunidades. Foram então organizados ciclos de palestras com o uso de plataformas digitais. Nestes foram convidados especialistas de diferentes regiões, responsáveis por encadear os temas centrais dos ciclos: como técnicas e cuidados com a Covid-19, o negócio nas redes sociais, linguagens e criação para a Internet, desenvolvimento de marcas e execução de planejamentos financeiros. Os temas totalizaram 5 ciclos de palestras, com qual composto de 2 a 3 palestras, as quais abordaram assuntos variados dentro da temática central. As divulgações aconteceram através das redes sociais, via *WhatsApp*, e-mails e jornais locais. Os ciclos realizados até o momento tiveram em média um total de 200 inscritos, com presença efetiva em torno de 30 participantes, chegando a 50 em alguns dias. Esses números se mostraram superiores se comparados com eventos presenciais de mesma natureza. Os dados coletados no momento da inscrição mostram, por exemplo, que parte dos participantes são externos à comunidade CEFET-RJ e também da cidade de Petrópolis. Fundamentados em tais dados e respostas da comunidade, conclui-se que as palestras *on-line* durante a pandemia de Covid-19, são importantes ferramentas para disseminação da informação e do conhecimento.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo local. Extensão universitária. Ensino remoto.

### **Bibliografia:**

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo:** transformando ideias em negócios. São Paulo: Ed. Empreende, 2018.

## *Byte Papos: lives sobre temas relacionados à Computação*

**André Luiz Souza<sup>1</sup>, Evandro Guglielmeli<sup>2</sup>, William Alexandre Manzan<sup>2</sup>, José Antônio Gondim<sup>3</sup>, Arildo Rabis Diniz<sup>4</sup>, Freud Antônio Martinelli Gomes<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Coordenador do projeto; coordenador do curso Técnico em Informática CEFORES – Centro de Educação Profissional – Universidade Federal do Triângulo Mineiro;*

*<sup>2</sup>Docente do curso Técnico em Informática CEFORES – Centro de Educação Profissional – Universidade Federal do Triângulo Mineiro*

*<sup>3</sup>discente do curso Técnico em Informática CEFORES – Centro de Educação Profissional – Universidade Federal;*

*<sup>4</sup>técnico-administrativo do curso Técnico em Informática CEFORES – Centro de Educação Profissional – Universidade Federal do Triângulo Mineiro*

*andre.souza@uftm.edu.br*

**Resumo:** Introdução: As *lives* são ferramentas que disseminam conhecimento, geram interação em tempo real e promovem aprendizado. Objetivos: Levar informações técnicas de qualidade sobre vários temas relacionados à tecnologia da informação para toda comunidade interna/externa à Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); promover a troca de experiências entre os especialistas do curso Técnico em Informática, Cefores/UFTM com outros especialistas externos convidados do mercado e/ou academia; e criar oportunidades para que os alunos do curso possam ter acesso a outras fontes além dos especialistas do curso. Métodos: O curso Técnico em Informática do Cefores/UFTM elaborou um projeto que visa realizar no mínimo uma live por mês, entre os meses de agosto de 2020 a dezembro de 2021. A cada edição um tema é abordado, em que um especialista do Curso e um convidado externo tem entre 20 e 30 minutos cada para fazer suas apresentações. Após as apresentações, o mediador faz os questionamentos enviados pelos internautas. Resultados: Até o presente momento foram realizadas 5 *lives*, com um total de 175 visualizações. Restam 12 *lives* a serem transmitidas. Conclusão: A proposta é abordar assuntos que vão desde conhecimentos da área de tecnologia da informação a inteligência artificial, mercado de trabalho e informática no *Home Office*, através de *lives* no *You Tube/Facebook*. Todas as transmissões ao vivo estão sendo disponibilizadas nas redes sociais do curso para consultas posteriores. Está sendo gerado conteúdo de alta qualidade técnica que ficará a disposição da comunidade.

**Palavras-chave:** Computação. Sistemas de Informação. *Lives*. Bate Papo.

**Financiamento:** Projeto sem financiamento. O curso Técnico em Informática do Cefores/UFTM tem a sua disposição todos os recursos técnicos e humanos para fazer a produção e transmissão das *lives* previstas nesse projeto.

### **Bibliografia:**

BARBOSA, A. M.; VIEGAS, M. A. S.; BATISTA, R. L. N. F. F. Aulas presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**, v. 25, n. 51, p. 255-280, 2020.

D'ANDRÉA, C. Conexões intermediáticas entre transmissões audiovisuais ao vivo e redes sociais on-line: possibilidades e tensionamentos. **Revista Comunicação Midiática**, v. 10, n. 2, p. 61-75, 2015.

FISCHER, G. S. **Um ambiente virtual multimídia de ensino na WEB, com transmissão ao vivo e interatividade**. 2001.

SCHIMIGUEL, J.; FERNANDES, M. E.; OKANO, M. T. Investigando aulas remotas e ao vivo através de ferramentas colaborativas em período de quarentena e Covid-19: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e654997387-e654997387, 2020.



## A dança como expressão da educação popular na construção da libertação de corpos femininos

**Leila Bezerra de Araújo<sup>1</sup>, Pedro José Santos Carneiro Cruz<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Curso de Doutorado*

*<sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Médicas, Departamento de Promoção da Saúde, Curso de Medicina*

*alici\_ar@hotmail.com*

**Resumo:** Este estudo apresenta a construção de uma pesquisa integrada a um projeto de extensão e é tecido pelo diálogo entre Educação Popular e Dança. Abordam-se experiências vividas em 2019 e 2020, no Grupo de Vivências Corporais e Relaxamento Vila Saúde (João Pessoa / PB). Tal grupo é constituído por protagonistas populares, e é um desdobramento das atividades do “Programa de Extensão Práticas Integrais de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica” (PINAB), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Objetiva-se relatar e discutir a Dança como expressão da Educação Popular na libertação de corpos femininos, evidenciando a ressignificação da vida diante de processos decoloniais do ser, do saber, do sentir, e do corpo. Tem abordagem qualitativa (FLICK, 2009; RICHARDSON, 2011), e metodologia da pesquisa-ação (MELO NETO, 2003; THIOLENT, 1986) considerando a experiência das mulheres como principal referência (MERLEAU-PONTY, 1994, 2004). Aproxima-se das experiências por meio da observação participante, entrevista semiestruturada e pesquisa documental (RICHARDSON, 2011, 2017). Entende-se que a prática do diálogo intercultural, a troca e construção coletiva de saberes, o reconhecimento e problematização de situações opressoras vividas e a construção de uma expressividade dançante, possibilitando ao corpo expressar o que ainda não foi expresso em palavras, pode auxiliar na ruptura de ciclos de controle sofridos pelo gênero e abrir fendas para a reformulação do sistema de subjetividades ao gerar novos sentidos sociais, políticos, culturais, emocionais e corporais. Compreende-se que a vivência desses aspectos pode desaguar processos decoloniais libertadores ressignificando modos de ser, saber, expressar e sentir do corpo feminino.

**Palavras-chave:** Educação Popular. Dança. Corpo Feminino. Decolonialidade. Libertação.

## **Bibliografia:**

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. POA: Artmed, 2009.

MELO NETO, J.F. Pesquisa-ação (aspectos práticos da pesquisa-ação nos movimentos sociais populares e em extensão popular). *In*: RICHARDSON, R. J. (Org.). **Pesquisa-ação: princípios e métodos**. 1 ed. João Pessoa – PB: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2003, v. 1, p. 183-197.

MELO NETO, J.F. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 4 ed. SP: Atlas, 2017.

MERLEAU-PONTY, M. **A fenomenologia da percepção**. RJ: Martins Fontes, 1994.

MERLEAU-PONTY, M. **O olho e o espírito**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

RICHARDSON, Roberto. **Pesquisa social**. SP: Atlas, 2011.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez Editora & Autores Associados, 1986 (Coleção temas básicos de pesquisa-ação).

## Oficina de Escrita

**Pedro Victor Aguiar da Silva, Tathiana Moreira Diniz Ribeiro Cotta,  
Fátima Maria da Rocha Souza**

*Universidade do Estado do Amazonas (Escola Superior de Tecnologia, Ciclo Básico  
de Engenharia, Engenharia Mecânica)*

*pvads.eng19@uea.edu.br*

**Resumo:** Este artigo apresenta-se como um relato de experiência a partir do projeto de extensão Oficina de Escrita – Ferramentas para a produção de textos acadêmicos, desenvolvido entre 2019.2 e 2020.1, na Escola Superior de Tecnologia da Universidade do Estado do Amazonas (EST/UEA). A Oficina surgiu como um laboratório textual para o exercício da escrita e da produção textual acadêmica, por meio do estudo e da aplicação de mapas conceituais, com o intuito de ajudar futuros acadêmicos, calouros e universitários atuantes em projetos de pesquisa, ensino e extensão, a conviverem com ferramentas que facilitem a organização do conhecimento. Isso se deu através do estudo dos gêneros textuais acadêmicos, os quais são necessários para a compreensão da estrutura textual, e do estudo dos mapas conceituais, os quais sistematizam o conteúdo aprendido, organizam as informações e facilitam a produção de textos. Teve como objetivos promover a prática da leitura e da escrita de textos diversos, incentivar o exercício da crítica e da análise de textos autorais, e estimular a autoavaliação na construção, no aperfeiçoamento, na revisão e na edição de textos. A reflexão teórica da Aprendizagem Significativa que subsidiou o trabalho se deu mediante a elaboração de Mapas Conceituais para melhor organização de conteúdos estudados e da instrumentalização por meio da abordagem dos Gêneros Textuais Acadêmicos como o resumo e a resenha. Os resultados foram sistematizados através da criação de conteúdos digitais como tutoriais e notícias que foram publicadas no portal da universidade e que ficaram disponíveis no *site* do projeto ([bit.ly/oficina-de-escrita](http://bit.ly/oficina-de-escrita)).

**Palavras-chave:** Leitura. Escrita. Letramento Acadêmico. Gêneros Textuais. Mapas Conceituais.

**Financiamento:** Programa Institucional de Extensão – Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

## **Bibliografia:**

COSTA, D; SALCES, C. **Leitura & produção de textos na universidade**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2013.

MOREIRA, M. A. Mapas conceituais e teoria da aprendizagem. Aprendizagem significativa em Revista, v. 3, n. 3, p. 29-40, 2013. Disponível em [http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo\\_ID75/v3\\_n3\\_a2013.pdf](http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID75/v3_n3_a2013.pdf). Acesso em: 27 de agosto de 2020.

NOVAK, J. D. A Theory of Education: meaningful learning underlies the constructive integration of thinking, feeling, and acting to empowerment for commitment and responsibility. **Aprendizagem Significativa em Revista**, v. 1, n. 2, p. 1014, 2011.

NOVAK, J. D. **Aprender, criar e utilizar o conhecimento**: Mapas Conceituais como ferramenta de facilitação nas escolas e empresas. 1ª ed. Lisboa: Plátano, 2000.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. **Learning how to learn**. New York: Cambridge University Press, 1996.

NOVAK, J. D. **Uma teoria da educação**. São Paulo: Pioneira, 1981.

ROJO, R. H. R. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

## **Kit Sororidade: uma ação do Projeto Valorização das Mulheres na Ciência**

**Luana Nayara Gallego<sup>2</sup> Adami<sup>1</sup>, Susanny Cristini Vercellino Tassini<sup>1</sup>,  
Monica Levy Andersen**

*Universidade Federal de São Paulo*

<sup>1</sup>*Departamento de Cirurgia, Disciplina de Urologia*

<sup>2</sup>*Departamento de Psicobiologia*

*luana.adami@unifesp.br*

**Resumo:** A palavra sororidade surgiu na década de 70 e representa a irmandade, solidariedade e união entre as mulheres de todas as etnias e classes sociais. Esse conceito permeia nossos objetivos, que procuram discutir ciência, gênero, planejamento de carreira e maternidade. Para iniciar essa discussão, possibilitando espaços de acolhimento, respeito e empatia, disponibilizamos o kit sororidade e redigimos um gibi sobre o assunto em parceria com o projeto Dona Ciência. O gibi *e-book* foi disponibilizado e foi utilizado posteriormente como material de consulta para formação de grupos focais. O kit foi composto por uma caixa contendo alguns itens que poderiam ser úteis no dia a dia de uma mulher, disponibilizado em todos os banheiros femininos de 2 departamentos da UNIFESP e nos andares do prédio onde graduandas frequentam. A divulgação foi realizada presencialmente e virtualmente. Com intuito de avaliar a receptividade do kit e coletar informações foi aplicado um questionário *on-line*. Das usuárias, 47% eram alunas de Graduação, 31% de Pós-graduação, 9% funcionárias, 3% docente e as demais eram técnicas. A iniciativa foi considerada excelente por 93% da amostra, 34% retroalimentaram o kit. A maioria se sentiu acolhida e acreditam que a ação diminui a competição entre mulheres, levando a construção da sororidade e relataram demonstração de empatia. Apenas 9% relataram não acreditar na longevidade do kit e 6% não souberam responder. Nossa análise foi prejudicada devido à pandemia e aos trabalhos *Home Office* durante a quarentena, porém observamos um apoio nítido e engajamento marcante para que ações como essas sejam propagadas.

**Palavras-chave:** Sororidade. Empatia. Mulheres. Acolhimento.

**Financiamento:** AFIP (Associação Fundo de Incentivo à Pesquisa)

**Bibliografia:**

BECKER, M. R. A sororidade como experiência produzida na pesquisa participante. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED*, 37., 2015, Florianópolis. **Trabalho**. Florianópolis: Sem, 2015. p. 1-16.

FERRERO, C. **O vocabulário feminista que todos já deveriam estar dominando em 2017** [on-line]. 2017. Disponível em [https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/10/cultura/1499708850\\_128936.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/07/10/cultura/1499708850_128936.html)

SILVA, J. S. **Vozes femininas da poesia latino-americana: Cecília e as poetisas uruguaias** [on-line]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 221 p. ISBN 978-85-7983-032-7.

MIGLIANO, M. Práticas de sororidade em redes sociais da atualidade: uma proposição de etnografia digital. **IV Congresso Internacional Sobre Culturas, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**, 2018

ROSA, M. G. **Sororidade e empoderamento: uma análise do discurso feminista no Facebook**. São Carlos, Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSCar, 2019

TOLEDO, A. C. B. **Me empodera te empodero**. Rio de Janeiro. Escola de Comunicação UFRJ 2017

## Capacitação de professores de escolas públicas em ferramentas de apoio ao ensino remoto

**Joice Xavier Lima, Jéssica de Lima Aarão, Fernando A. Teixeira, Natá Goulart**

*UFSJ-CAP, DTECH, Engenharia Química  
lima.joicexavier@gmail.com*

**Resumo:** Com a ocorrência da pandemia do novo Coronavírus no ano de 2020, as atividades de ensino presencial nas escolas públicas foram interrompidas, sendo necessário utilizar a modalidade de ensino remoto. Porém, muitos professores não estavam preparados para utilizar as tecnologias disponíveis, tornando o ensino remoto ainda mais desafiador. Ao observar essas dificuldades, o Grupo de Extensão no Ensino de Tecnologias Computacionais (GEETEC) da UFSJ buscou preparar um curso para auxiliar os professores na utilização de algumas plataformas que facilitariam o ensino remoto. O curso foi ofertado para 80 professores da Escola Estadual Narcísio de Queiroz e da Escola Estadual Sílvio Raulino, ambas localizadas na cidade de Conselheiro Lafaiete – MG. Esperava-se que seria necessário um curso de técnicas avançadas para a edição de áudio, fotos e vídeos, e a geração de conteúdo para as redes sociais. Através de um formulário observou-se uma grande dificuldade em formas mais simples de comunicação *on-line*, do envio de conteúdo e controle de atividades. Após o levantamento, criou-se um curso para três plataformas: *Google Classroom*, *Google Drive* e *Google Form*. O curso foi composto por oito aulas semanais ministradas ao vivo via *Google Meet*, várias atividades práticas e suporte via grupo de mensagens. Os professores participantes relataram que com o curso puderam desenvolver novas metodologias de ensino com os alunos, o que facilitou a comunicação entre eles e a correção das atividades desenvolvidas. Após o término do curso, materiais como vídeos e atividades foram disponibilizados no *site* e no canal *You Tube* do GEETEC.

**Palavras-chave:** Tecnologias para ensino remoto. Professores de escolas públicas. Ensino durante a pandemia.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UFSJ

## **Bibliografia:**

DIAS, É.; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Scielo, 6 jul. 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362020000300545](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362020000300545). Acesso em: 12 nov. 2020.

GEETEC. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://sites.google.com/view/geetec/in%C3%ADcio?authuser=0>. Acesso em: 10 nov. 2020.

GETEC UFSJ. *YouTube*: [s. n.], 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCLA0ayxJhj1gEQirTHWcqmg>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PESQUISA: **Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica**. Fundação Carlos Chagas, 2020. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1>. Acesso em: 12 nov. 2020.



## Conhecimento Intercaps sobre Educação Física (Cicapec): extensão e Formação Continuada nos Colégios de Aplicação

**Marcelo da Cunha Matos, Pedro Pagliaro Cooper, Marcelo da Cunha Matos**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira*

*prof.marcelomatos@gmail.com*

**Resumo:** Apresentaremos os resultados do projeto de extensão Conhecimento InterCAps sobre Educação Física (Cicapec), vinculado ao Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O referido projeto objetiva elaborar, divulgar e aplicar cursos de formação continuada em Educação Física Escolar, discutindo e fomentando entre estudantes e professores de Educação Básica novas metodologias e temas da área. O Cicapec entende que os Colégios de Aplicação são espaços relevantes de intervenção por meio da extensão, considerando-os como um pilar indissociável da experiência universitária, uma vez que a oferta de atividades de formação continuada é essencial ao desenvolvimento dos graduandos. Os temas discutidos em nossas ações estão atentos aos sinais atuais da área, uma oportunidade para os cursistas se depararem com novos olhares sobre esta disciplina escolar, ainda muito enraizada numa perspectiva biologizante e esportivista (DARIDO, 2003). Identificamos que a maior participação em nossas atividades é de professoras, atuantes na Rede Pública de ensino. Entre os estudantes de Educação Física, a maioria é de estudantes matriculados em universidades públicas do 4.º período em diante. Acreditamos na contribuição da formação de estudantes e professores e, também, gerar tensões sobre as estruturas curriculares dos cursos de graduação em Educação Física que criam, por sua vez, rachaduras para a permeabilização de conteúdos mais diversos e condizentes com a diversidade cultural do nosso país.

**Palavras-chaves:** Extensão. Colégios de Aplicação. Formação Continuada.

**Financiamento:** Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Extensão – SR3-UERJ

### **Bibliografia:**

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola**: questões e reflexões. 1ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MATOS, M. C. Os sentidos de Educação Física na escola e seus impactos na formação do professor. **Revista e-Mosaicos**, Rio de Janeiro, v. 5, p. 41-52, 2016.

## **Fortalecimento do processo formativo com a extensão universitária: relato de vivência no curso de Gestão de Cooperativas na UFRB**

**Vinícius de Jesus Ferreira, Patrícia Moreira dos Santos, Joilma Teixeira Lima, Milena Vitória de Souza Farias, Eliene Gomes dos Anjos**

*Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Curso Superior Tecnologia em Gestão de Cooperativas*

*viniciusdejesus13@gmail.com*

**Resumo:** Esse trabalho apresenta um relato das ações de um projeto de extensão da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, em uma associação rural em Governador Mangabeira, Bahia. O projeto visa propiciar formação empírica aos estudantes, aliando teoria e prática, além de contribuir com a qualificação da gestão das associações da agricultura familiar. Para tanto, foram realizados encontros com os associados e diretoria a fim de construir um diagnóstico do processo organizacional, entre agosto e dezembro de 2019 (ARAÚJO FILHO; THIOLLENT, 2008). Ademais, foram realizados encontros com os professores, estudantes, colaboradores e a organização que presta assistência técnica na comunidade para assegurar formação nos temas mais recorrentes do diagnóstico (ANJOS; OLIVEIRA; SILVA; SANTOS, 2018). As reflexões sobre os desafios de fortalecimento da gestão associativa apontaram que a diretoria não possui planejamento para alcançar os objetivos propostos, a participação dos associados é incipiente, falta capacitação para os diretores, os jovens da comunidade demandam cursos de qualificação profissional e, no que se refere às questões legais, a associação precisa regularizar sua documentação. Diante desse cenário, foram realizadas oficinas sobre associativismo, autogestão e apresentadas as oportunidades oriundas do acesso às políticas públicas. Em fevereiro de 2020, iniciamos a construção de um plano de ação para enfrentar os gargalos apontados no diagnóstico, porém a crise sanitária do covid-19 interrompeu esse processo. Não obstante esse cenário, a vivência impulsionada pela extensão universitária tem propiciado um conhecimento aprofundado das fragilidades da gestão associativa, exigindo um diálogo contínuo entre o vivenciar e o aprender.

**Palavras-chave:** Gestão associativa. Associativismo. Agricultura Familiar. Vivência. Participação.

### **Bibliografia:**

ANJOS, E.; OLIVEIRA, C.C; SILVA, A. P.; SANTOS, V. As demandas das associações comunitárias que contribuem para o desenvolvimento rural. **Colóquio – Revista do Desenvolvimento Regional** – Faccat – Taquara/RS – v. 15, n. 2, jul./dez. 2018, p. 59-76.

ARAÚJO FILHO, T.; THIOLLENT, M. J-M. **Metodologia para projetos de extensão**: apresentação e discussão. Universidade Federal de São Carlos(UFCar): Cubo Multimídia, 2008.

## Proposta de um modelo lógico na avaliação do Programa Conta pra Mim

**José Roberto Abreu de Carvalho Junior, Suely de Fátima Ramos Silveira**

*Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Viçosa (UFV)*

*jose.r.carvalho@ufv.br*

**Resumo:** Lançado em 2019, O Programa Conta pra Mim faz parte da Política Nacional de Alfabetização e tem por finalidade a superação da vulnerabilidade social através da alfabetização. Ele se apoia em evidências da literacia familiar como facilitadora da aprendizagem e alfabetização de crianças a partir da interação entre pais e filhos durante a leitura dialogada. Pelo seu caráter recente, pouco se sabe sobre o Programa e como alcançará as camadas menos favorecidas da população brasileira. Ao melhor de nosso conhecimento, até agora não há trabalho de avaliação sobre o Programa Conta pra Mim. Diante dessa lacuna identificada na literatura, o objetivo do artigo é fazer essa avaliação e oferecer um modelo lógico que possa auxiliar os práticos em sua gestão e desenvolvimento. Avaliações contribuem para escolhas mais inteligentes e para a melhoria de programas (WEISS, 1998). Modelos lógicos são ferramentas ideais para guiar e estruturar os processos necessários para que as atividades e os impactos do programa sejam visualizados e alcançados (JULIAN, 1997; MCLAUGHLIN; JORDAN, 1999; SAVAYA; WAYSMAN, 2005). Por meio de análise documental, os resultados encontrados sugerem que a configuração atual do Programa Conta pra Mim atende as classes mais escolarizadas e abastadas da população, geralmente já habituadas à prática da leitura. Concluímos que o Programa parece não considerar a complexa realidade das famílias menos favorecidas, cognitiva e economicamente, justamente o público-alvo que mais necessita de intervenções sociais.

**Palavras-chave:** Modelo lógico. Programa Conta pra Mim. Teoria do Programa. Avaliação. Avaliação de Políticas Públicas.

**Financiamento:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* Guarapari.

## **Bibliografia:**

JULIAN, D. A. The utilization of the logic model as a system level planning and evaluation device. **Evaluation and Program Planning**, v. 20, n. 3, p. 251–257, 1997.

MCLAUGHLIN, J. A.; JORDAN, G. B. Logic models: a tool for telling your program's performance story. **Evaluation and Program Planning**, v. 22, n. 1, p. 65–72, 1999.

SAVAYA, R.; WAYSMAN, M. The logic model: a tool for incorporating theory in development and evaluation of programs. **Administration in Social Work**, v. 29, n. 2, p. 85–103, 2005.

WEISS, C. H. **Evaluation:** methods for studying programs and policies. 2. ed. Upper Saddle River: Pearson College Division, 1998.

## **Ponto de Encontro: um relato de vozes no Grupo de Estudos Cerâmicos**

**Max Israel Waldmann, Rosana Tagliari Bortolin**

*UDESC, CEART/DAV, Artes Visuais*

*maxwaldmann@rocketmail.com*

**Resumo:** O curso de extensão “Nupeart Pro...Move” tem como uma de suas atividades o Grupo de Estudos Cerâmicos, estruturado na forma de encontros quinzenais no ateliê de cerâmica da UDESC/CEART. Focado no ensino pela estrutura horizontal e não-hierarquizada, o curso estimula a troca interdisciplinar de conhecimento entre os participantes por meio da voz e da criação de laços afetivos, com aporte na Arte-relacional de Bourriard e nos textos de Brandon Labelle. Tendo como objetivo a exploração do conhecimento técnico cerâmico, os encontros buscavam a criação de um espaço confortável para a manifestação de dúvidas e de conversas – um local que reverberasse além do momento de estudo. Baseado nos livros “Manual de Esmaltes Cerâmicos” de Chiti; “Cerâmica sem Segredos” de Ocléris Muzzilo e “Notas sobre Cerâmica” de Ana João Almeida, os participantes sugeriam o tópico do encontro seguinte, tendo duas semanas de preparação e leitura sobre o assunto escolhido. Entre o compartilhamento de experiências individuais, técnicas mnemônicas e palestras de ceramistas, o Grupo de Estudos Cerâmicos progrediu de maneira expoente ao longo do semestre. Fornos cerâmicos e esmalte foram os assuntos mais estudados ao longo dos seis meses, incluindo a experiência de esmaltação em parceria com o Curso de Modelagem Cerâmica. Os laços que se fortaleceram permitiram a criação de um espaço multidisciplinar e seguro onde todos os participantes se sentiram confortáveis. As possibilidades ilimitadas do campo cerâmico aliado ao ensino horizontal e trocas de conhecimentos provaram o quão importante a afetividade, aliada a voz, é para a educação.

**Palavras-chave:** Ensino. Cerâmica. Encontro. Voz. Arte relacional.

**Financiamento:** PROEX/UDESC

## **Bibliografia:**

ALMEIDA, A. J. **Notas sobre Cerâmica**. [S. l.: s. n.], 2014. 59 p.

BOURRIAUD, N. **Estética Relacional**. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda., 2009. 151 p.

CANOTILHO, M. H. **Processos de cozedura em cerâmica**. Portugal: Instituto Politécnico de Bragança, 2003. 185 p.

CHITI, J. F. **Manual de Esmaltes Cerámicos**: Tercera edición reestructurada y ampliada. Tomo 1. Argentina: Condorhuasi, 1988.

LABELLE, B. **Lexicon of the Mouth**: Poetics and Politics of Voice and the Oral Imaginary. Londres: Bloomsbury Academic, 2014. 13 p. Disponível em: [https://www.brandonlabelle.net/texts/LaBelle\\_Lexicon\\_Intro\(2014\).pdf](https://www.brandonlabelle.net/texts/LaBelle_Lexicon_Intro(2014).pdf). Acesso em: 29 maio 2020.

MUZZILLO, O. **Cerâmica sem segredos**. Brasil: Artes & Textos, 2014. 168 p.



## Museu da Farmácia: como espaço de educação

**Sabrina Nunes dos Santos da Silva, Sônia Maria Rezende (coautora),  
Ingrid da Silva Borges (orientadora)**

*Museu da Farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)*

*sabrina.nssilva@gmail.com*

**Resumo:** A relação que se constrói entre museu e educação é de um processo de aprendizagem que vai muito além da escolarização. O projeto: O Museu da Farmácia Como Espaço de Educação, voltado para o público escolar e infantil/jovem que visitam o museu, cumpre a função de realização de ações educativas, que provoquem mudanças e questionamentos sobre a forma habitual de se aprender. O Museu da Farmácia, consciente de todas as inseguranças do momento, propôs a realização de atividades remotas, a fim de se manter ativa, dando continuidade às ações educativas e de divulgação do museu. Destarte, iniciou-se nas redes sociais postagens de atividades já executadas e ações atreladas ao Setor Educativo do MPH. Aderindo totalmente ao formato virtual, o Museu da Farmácia passou a se comunicar diretamente com o público, em modo de retrospectivas, datas comemorativas e homenagens. Com maior facilidade de alcançar a comunidade através destes meios de comunicação, o museu pôde agir com liberdade e desenvoltura para se relacionar com o coletivo e garantiu vínculo mais estreito desde então. De acordo com dados extraídos da página Museu da Farmácia no *Facebook*, houve um aumento significativo no engajamento das publicações e de pessoas alcançadas; já no *Instagram* a interação vem por meio de respostas e compartilhamentos. Tais resultados, quando analisados, mostram a proporção que a rede social é capaz de tomar e é um indício de possíveis futuras ações educativas em ambiente virtual.

**Palavras-chave:** Museu da Farmácia. Educação. Comunicação.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto

### **Bibliografia:**

COLINVAUX, D. **Aprender no museu? Travessias em direção ao conhecimento.** 2005 s/pág.

## **Estratégias educativas para prevenção de desastres socioambientais: a experiência da Rede para Gestão de Riscos da Bacia do Córrego d'Antas – Nova Friburgo – RJ**

**Letícia Bolsas Mendonça<sup>1</sup>, Max David Silva de Moura Junior<sup>1</sup>, Mayara do Nascimento Ramos<sup>1</sup>, Tomás Coelho Netto Duek<sup>1</sup>, Vânia Rocha<sup>1</sup>, Leonardo Esteves de Freitas<sup>1,2</sup>, Ana Luiza Coelho Netto<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências, Departamento de Geografia, Laboratório de Geo-Hidroecologia e Gestão de Riscos*

*<sup>2</sup>Fundação Oswaldo Cruz, Observatório de Territórios Sustentáveis e Saudáveis  
leticiabufrij@gmail.com*

**Resumo:** A Rede para Gestão de Riscos da Bacia do Córrego d'Antas – REGER-CD foi iniciada em 2014 visando criar um modelo de gestão participativa de riscos de desastres socioambientais na bacia do Córrego d'Antas, Nova Friburgo, Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro, promovendo uma cultura de prevenção e participação social (FREITAS & COELHO NETTO, 2016). Dentre as ações realizadas, o trabalho em escolas foi a estratégia encontrada para ampliar a participação da comunidade urbana, valorizando a troca de saberes científicos e populares. Foram realizados trabalhos de campo em áreas de risco e visitas aos laboratórios onde se pesquisam temáticas associadas a desastres como uma importante estratégia. Os diversos parceiros da Reger-CD produziram o “Atlas de Gestão de Riscos de Desastres de Nova Friburgo e da Bacia Hidrográfica do Córrego d'Antas” (em finalização) e contribuíram para o desenvolvimento de outros materiais educativos com ênfase na realidade local. Com o isolamento social devido à pandemia de Covid-19, estão sendo desenvolvidas e testadas atividades remotas, como produção de mapas de risco e uso do *Google Earth* para introdução e apropriação crítica dos processos ambientais e sociais que levam à produção dos desastres. Como forma de adaptar o contato com professores, será elaborada uma enquête virtual para compreender dificuldades e interesses relacionados ao tema. Uma pesquisa sobre percepção de riscos com alunos está em curso, sua fase piloto gerou dados para uma monografia. O projeto contribui para a formação dos estudantes de licenciatura e bacharelado em Geografia, que protagonizam essas ações escolares.

**Palavras-chave:** Desastres socioambientais. Gestão de riscos. Estratégias educativas. Participação.

**Bibliografia:**

FREITAS L. E.; COELHO-NETTO A L. Reger Córrego D'Antas: uma ação coletiva para enfrentamento de ameaças naturais e redução de desastres socioambientais **Ci. & Tróp. Recife**, v. 40, n. 1, p. 165-190, 2016

## HIV/Aids em cena: o uso de Libras para comunicação bilíngue em saúde

**Gabriela de Mello Colombo, Claudia Giuliano Bica**

*Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre*

*gabrielacol@ufcspa.edu.br*

**Resumo:** A população surda, aproximadamente 344,2 mil dos brasileiros (IBGE, 2010), é altamente vulnerável a Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) (GIL; MERESMAN, 2018), decorrente da falta de acesso à prevenção, tratamento e educação sexual (REUS, 2015). A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) e seu causador, Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), são questões de saúde pública: em 2017, diagnosticaram-se 42.420 pessoas vivendo com HIV e, em 2018, indivíduos de 15 a 24 anos representaram 12,96% dos diagnósticos de Aids (BRASIL, 2018). Objetivou-se produzir uma ferramenta didática em Libras sobre HIV/Aids e aprová-la por professor e por intérprete de Libras e por médica sub-especialista em IST. A ferramenta, produzida entre abril e novembro de 2020, é um vídeo voltado para crianças surdas de 12 a 15 anos e a profissionais da saúde. Construiu-se um plano de aula, fundamentado em revisão bibliográfica, e a interpretação e edição foram executadas pela autora. Desenvolveu-se uma videoaula em Libras, de 17,22 minutos, abordando a definição de IST e os sintomas, forma de transmissão e prevenção, métodos diagnósticos e evolução do HIV/Aids. Os conteúdos são apresentados em Libras, com legenda e áudio em português, numa conversa virtual entre professora e aluna. Finalmente, a aprendiz resume o exposto e tem-se uma retomada de instruções e considerações. A aprovação foi feita por parecer descritivo pelos profissionais. A ferramenta possui relevância para a sociedade, sendo um facilitador na comunicação e divulgador de conhecimentos, cumpriu seus objetivos e pode, com sua divulgação, fazer o serviço social ao qual a Universidade Pública se destina.

**Palavras-chave:** HIV. Aids. Educação. Surdos.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim epidemiológico HIV/AIDS 2018**. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais, v. 49(53), 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Censo demogr., Rio de Janeiro, 2010, p.1-215. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd\\_2010\\_religiao\\_deficiencia.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf). Acesso em: 22 set.2019.

GIL, M.; MERESMAN, S. **Sinalizando a saúde para todos: HIV/AIDS e pessoas com deficiência**. 2018. Disponível em: <https://agenciaaids.com.br/artigo/sinalizando-a-saude-para-todos-hiv-aids-e-pessoas-com-deficiencia-marta-gil-e-sociologa-e-coordenadora-da-rede-saci-usp-e-sergio-meresman-e-psicologo/>. Acesso em: 22 out.2019.

REUS, L. *et al.* **Challenges in providing HIV and sexuality education to learners with disabilities in South Africa**: the voice of educators. Sex Education, 2015, 15:4, 333- 347, DOI: 10.1080/14681811.2015.1023283.

## Extensão universitária como aliada para promoção do Letramento Científico na formação docente

**Francieli Luana Sganzerla<sup>1</sup>, Fernanda Tarouco Gonçalves<sup>2</sup>, Aniara Ribeiro Machado<sup>2</sup>, Cadidja Coutinho<sup>2</sup>, Raquel Ruppenthal<sup>1</sup>, Mara Regina Bonini Marzari<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Pampa – Unipampa Campus Uruguaiiana*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Pampa – Unipampa Campus Dom Pedrito*  
*francisganzerla@gmail.com*

**Resumo:** No processo de educação científica torna-se necessário o reconhecimento de enunciados, procedimentos e técnicas próprias da área científica. No entanto, também é necessário capacitar o indivíduo para utilizar o corpo de conhecimentos sistematizados em situações cotidianas e na tomada de decisões, ou seja, utilizar o código da Ciência em situações relevantes, caracterizando o Letramento Científico (RUPPENTHAL; COUTINHO; MARZARI, 2020). Nesta perspectiva, o presente trabalho visa relatar aspectos de um curso a distância intitulado “Introdução ao Letramento Científico”, uma proposta extensionista de formação de professores de Ciências da Natureza da educação básica, que buscou viabilizar a relação transformadora entre comunidade universitária e externa. O curso foi promovido pelo Grupo Colaborativo FLEXILHAS em parceria com a Comissão Institucional de Formação dos Profissionais da Educação Básica (CIFOR) da Universidade Federal do Pampa – Unipampa. A proposta foi ofertada via plataforma *Google Classroom* e *Google Meet*, mediante organização de três módulos de estudos referentes à temática proposta no curso, a saber: (i) Definindo o Letramento Científico; (ii) Os níveis de Letramento científico; (iii) Aplicando o letramento científico na prática, e conduzida por docentes da Unipampa e bolsistas voluntárias. O curso teve participantes de diferentes estados do Brasil, abrangendo alunos de graduação, pós-graduação, professores das redes públicas e privadas, institutos e universidades federais. Com a presente proposta, percebeu-se certa familiarização dos professores com questões relacionadas à educação científica e suas interfaces com o Letramento Científico, proporcionando a aproximação e o reconhecimento dos cursistas aos conceitos da Ciência contextualizados e aplicados à realidade dos alunos.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências; Professores; Grupo Colaborativo FLEXI-LHAS.

**Financiamento:** Agradecemos à PROPPI – UNIPAMPA pela bolsa de Auxílio à Grupos de Estudo – AGP.

### **Bibliografia:**

RUPPENTHAL, R.; COUTINHO, C.; MARZARI, M. R. B. Alfabetização e letramento científico: dimensões da educação científica. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e7559109302-e7559109302, 2020.

## Ensino de Química: aprender sem perceber no percalço do ensino remoto

<sup>1</sup>Fernanda Tátia Cruz, <sup>2</sup>Melissa Muniz Miranda de Souza

<sup>1</sup>Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas/ Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas, Orientadora, Engenharias

<sup>2</sup>Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas/ Departamento de Engenharia de Computação, Engenharia de Computação  
fernanda.cruz@ufop.edu.br

**Resumo:** Discute-se muito sobre a forma que a química é ministrada no Ensino Médio, pois muitas vezes é apresentada de maneira mecânica, restringindo-se ao exercício de decorar fórmulas que serão aplicadas no momento da avaliação (BEGO *et al.*, 2019). À vista desse cenário, esse programa extensionista visou desenvolver presencialmente trabalhos na área de Química para as Escolas da Rede Pública do Ensino Médio localizadas no município de João Monlevade/MG. Com a paralisação das atividades de ensino no país em virtude da pandemia gerada pelo Covid-19, os projetos vinculados a esse programa tiveram que se adaptar totalmente e passaram a ocorrer de forma remota. Diante dessa realidade criou-se a possibilidade para atender um público discente maior. Foram incorporados ao programa, estudantes de cursinhos pré-vestibulares gratuitos, a citar UFOP-Icea e UEMG-Faenge. Promoveram-se encontros virtuais utilizando a plataforma *Google Meet* de forma síncrona, uma vez que era enviado um link para participação através grupo do *WhatsApp* que fora criado para cada projeto do programa. Fez-se o uso de vários recursos para promover a aprendizagem da química de forma arrojada, dinâmica, contextualizada e lúdica. Para que isso de fato ocorresse, utilizaram-se as seguintes ferramentas: Kahoot, Nutella e *Podcasts*. Diante do exposto, conclui-se que o programa conseguiu se adaptar à nova realidade gerada pelo distanciamento social devido à Covid-19, em que o uso das mídias citadas possibilitou um maior engajamento dos(as) estudantes durante os encontros síncronos, que foram constatados por meio do formulário enviado após as apresentações. O retorno obtido mostrou-se bem positivo e agregador.

**Palavras-chave:** Ensino de Química. Encontros Síncronos. Mídias Interativas. Aprendizagem Significativa. Pandemia.

**Financiamento:** Pró- Reitoria de Extensão – PROEX/UFOP



**Bibliografia:**

BEGO, A. M.; MORAES, D. P.; MORALLES, V. A.; BACCINI, L. R. O teatro de temática científica em foco: impactos de uma intervenção didático-pedagógica nas visões distorcidas de alunos do ensino médio sobre a natureza da ciência. **Química Nova na Escola**, vol. 41, n° 2, p. 133-138, 2019.

## Tutoria e Aprendizado no âmbito do PET-Administração (UFMG)

**Rafael Diogo Pereira, Gustavo dos Santos Miranda de Avelar, Is'hac Tangerino, José Marcelo Ferreira de Castro, Laura de Oliveira Cardoso, Maria Cecília Menezes Cleto, Mariana de Melo Albanaz, Maristhela Ferreira Ramalho de Sousa, Rafaela de São José**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Ciências Econômicas, Depto. de Ciências Administrativas, Grupo PET-Administração.*

*rdpereira@face.ufmg.br*

**Resumo:** Criado em 1979, o PET-Administração, desde então se consolidou como um espaço de referência em nossa universidade, reconhecido por iniciativas efetivamente capazes de integrar pesquisa, ensino e extensão. O objetivo deste breve resumo é refletir acerca do processo de tutoria e suas implicações no âmbito do PET- ADM. O papel do tutor é aqui compreendido como de um mediador pedagógico, ou seja, um facilitador que busca orientar e acompanhar, na mesma medida em que investe na autonomia dos estudantes. Em sintonia com Martins (2007, p.3), entende-se que “a tutoria se justifica e se consolida, fundamentalmente, pela possibilidade de elaborar coletiva e criticamente com as experiências de aprendizagem”. Assim, a tutoria passa a ser concebida como uma metodologia de formação, tendo como um de seus principais compromissos proporcionar aos discentes a assunção de responsabilidades sobre sua própria trajetória de forma autônoma, reflexiva e implicada. Para implementação da tutoria foram observados quatro passos: I – Familiarização do tutor; II – Acompanhamento dos projetos; III – Criação coletiva e; IV – Autoavaliação, reflexão coletiva e devolutivas. É válido destacar que a realização de devolutivas representa uma rica oportunidade de troca entre bolsistas e todos os sujeitos partícipes das atividades desenvolvidas. Assim, busca-se estabelecer um processo cíclico e perene, propiciando a inserção do tutor de forma a respeitar a história e a trajetória do grupo, e buscando englobar práticas formativas amplas e participativas voltadas não apenas para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à prática científica e acadêmica, como também para a formação crítica e humana de seus integrantes.

**Palavras-chave:** PET. Tutoria. Processos de Aprendizagem.

**Financiamento:** Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC)

**Bibliografia:**

MARTINS, I. L. Educação Tutorial no ensino presencial: uma análise sobre o PET. *In: PET—Programa de Educação Tutorial: estratégia para o desenvolvimento da graduação*. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

## **LALUPE: dez anos de articulação entre o Ensino Superior e a Educação Básica**

**Elenice Parise Foltran, Dierone Cesar Foltran Júnior, Nelba Maria Teixeira Pisacco, Vera Lúcia Martiniak**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Educação  
epfoltran@uepg.br*

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar as ações desenvolvidas pelo LALUPE: Laboratório Lúdico-Pedagógico, nos dez anos de sua existência, no que tange a articulação entre o ensino superior e a educação básica. O LALUPE é um laboratório destinado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia e demais licenciaturas da Universidade Estadual de Ponta Grossa, constituindo-se como um locus, em que o futuro professor vivencia situações de aprendizagem, de pesquisa e práticas educativas, aprofundando-se permanentemente, discutindo, construindo e sistematizando conhecimentos na área da ludicidade, aprendizagem e da educação por meio da prática reflexiva. A opção metodológica adotada caracteriza-se como pesquisa-ação, buscando unir a extensão, o ensino e a pesquisa à ação prática. O LALUPE possibilita um trabalho coletivo, interdisciplinar e multidisciplinar, viabilizado por meio de projetos, originados em sala de aula a partir de uma ou de mais disciplinas, formando professores capazes de utilizarem o pensamento conceitual diante da realidade, permitindo intervenções sólidas e consistentes na comunidade. As ações desenvolvidas no LALUPE possibilitaram, no decorrer desses dez anos, estabelecer parcerias com outros setores da universidade e da sociedade para desenvolver projetos de pesquisa, testagem de jogos e de brinquedos, desenvolvimento de produtos, programas de treinamento, oficinas e organização de eventos, grupo de estudos e de pesquisa destinados a formar professores e pesquisadores para a Educação Básica, e projetos de intervenções conforme a demanda vivenciada. Pelas ações desenvolvidas pode-se considerar que o LALUPE é um projeto de extensão de amplo impacto na universidade e na sociedade.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Formação de Professores. Ensino Superior. Educação Básica. Ludicidade e Aprendizagem.

**Financiamento:** PRODOCÊNCIA. Fundação Araucária. UEPG (Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UEPG).

## **Bibliografia:**

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS E SESU / MEC. **Plano Nacional de Extensão Universitária Edição Atualizada**. Brasil: 2001. 17 p. Disponível em: [http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/pnextensao\\_1.pdf](http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/pnextensao_1.pdf). Acesso em: 10 nov. 2020.

FOLTRAN, E. P.; PISACCO, N. M. T., FOLTRAN JUNIOR, D. C. Extensão universitária e articulação de saberes: a proposta do LALUPE – Laboratório Lúdico Pedagógico. **Revista Conexão UEPG**. V.5, Nº 1, 2009. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/3768>. Acesso em: 20 de novembro de 2020.

FORPROEX. **I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. Conceito de extensão, institucionalização e financiamento. UNB, Brasília, 04 e 05 de novembro de 1987. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>. Acesso em: 18 de novembro de 2020.

FORPROEX. **V Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras**. A institucionalização da extensão no contexto da autonomia universitária e sua gestão democrática. UFMA, São Luís, 12 a 14 de Junho de 1991. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1991-V-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>. Acesso em: 19 de novembro de 2020.

## Projeto Surdo Cidadão: difundindo a Libras em um cenário remoto

**Ana Paula Morito Neves, Lílían Neves Santa Rosa Valentim**

*Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Matemática/DMA,  
Matemática*

*ana.morito@ufv.br*

**Resumo:** No decorrer dos anos, a comunidade surda brasileira lutou para ter a língua de sinais oficialmente reconhecida, de modo a possibilitar a inclusão dos que por anos foram privados de seus direitos devido às barreiras na comunicação. Entretanto, apesar de ser reconhecida oficialmente, a Libras – Língua Brasileira de Sinais ainda é pouco difundida. A fim de contribuir com uma divulgação significativa, o projeto “Surdo Cidadão” tem o objetivo de defender a acessibilidade dos surdos por meio de atividades que visam divulgar, difundir e ensinar a Libras. Para isso, são ofertados minicursos de Libras em dois módulos, Básico I e Básico II, onde são abordados conteúdos acerca das línguas de sinais, informações sobre a cultura surda e ensinado vários grupos de sinais (alfabeto, números, família, cores, profissões, animais, entre outros) a fim de promover um ensino introdutório à Libras. Devido ao atual cenário, eles estão acontecendo de forma virtual, o que possibilita a participação de pessoas de todo Brasil. No que tange aos resultados, através de um formulário, 72% dos participantes até agora registraram que o minicurso superou sua expectativa, e os outros 28% relataram que ele atendeu sua expectativa. Além disso, todos os alunos do Básico I afirmaram que dariam continuidade ao estudo da Libras participando do Básico II e confirmaram que indicariam o minicurso para outra pessoa. A partir dos *feedbacks*, acredita-se que o objetivo do projeto tem sido alcançado e a Libras tem sido divulgada, colaborando para a inclusão social dos surdos e assegurando seus direitos como cidadãos.

**Palavras-chave:** Libras. Surdo. Minicurso. Ensino. Remoto.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão Universitária – PIBEX / UFV

### **Bibliografia:**

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

## Realização de atividades práticas de Ciências no Ensino Fundamental II: auxílio na escolha do itinerário informativo?

Aline Carvalho Oliveira<sup>3</sup>, Bianca Cristina Pedroso<sup>3</sup>, Fernanda Yara de Almeida Lourenço<sup>3</sup>, Renato Pereira Murback Filho<sup>2</sup>, José Humberto Dias da Silva<sup>2</sup>, Sergio Pereira<sup>3</sup>, Kleper de Oliveira Rocha<sup>1</sup>

*Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciência, Bauru*

<sup>1</sup>*Departamento de Química*

<sup>2</sup>*Departamento de Física*

<sup>3</sup>*Departamento de Ciências Biológicas*

*aline.c.oliveira@unesp.br*

**Resumo:** A realização de atividades experimentais vinculadas aos conteúdos de Ciências Naturais possui reconhecida importância para que o aluno possa se apropriar do conhecimento e aplicá-lo no cotidiano. Com a reforma do ensino médio proposto para ser executado a partir de 2021, aquele tipo de atividade pode vir auxiliar o aluno na escolha do itinerário informativo. Neste sentido, este trabalho visou analisar uma pergunta de um formulário de atividades experimentais de Ciências Naturais: 1. Se hoje eu tivesse que ir para o ensino médio escolhendo um dos itinerários informativos, eu saberia qual escolher? O formulário foi aplicado (como uma pesquisa de opinião) antes e depois dos experimentos, em uma escala Linkert de 5 pontos e as respostas analisadas através de porcentagem. Observa-se que os experimentos são bem aceitos pelos estudantes e, com relação à pergunta, observa-se a maturidade dos alunos ao evoluir nos anos do ensino fundamental (de 6º à 9º), pois, antes da realização dos experimentos, quanto mais elevado o ano, menor era a sensação de saber sobre a escolha antes da realização das atividades experimentais. Neste sentido, a diversificação de metodologias e a interdisciplinaridade promovem o pensamento crítico e a correlação do conhecimento científico como recurso aplicável no entendimento de situações rotineiras na vida do ser humano. Desta maneira, as atividades experimentais cumpriram sua premissa básica no 6º ano do ensino fundamental, e do 7º ao 9º ano puderam auxiliar na escolha de uma área de interesse.

**Palavras-chave:** Pesquisa de opinião. Ciências. Reforma ensino médio.

**Financiamento:** Proex/Unesp; Núcleo de Ensino/Vunesp/Unesp

## Bibliografia:

ANDRADE, M. L. F.; MASSABNI, V. G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para professores de ciências. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 17, n. 4, p.835-854, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v17n4/a05v17n4.pdf> DOI: doi: 10.1590/S1516-73132011000400005.

BASSOLI, F. Atividades práticas e o ensino-aprendizagem de ciência(s): mitos, tendências e distorções. *Ciência & Educação (Bauru)*, [s.l.], v. 20, n. 3, p.579-593, set. 2014. FapUNIFESP (SciELO).

OLIVEIRA, A.C.; CASTRO, G.O.; COSTA, M.L.F.D.; LIMA, P.A.B.; ROCHA, K.O. Application of practical Biology activities in the 7th municipal fundamental teaching: practice, conceptual map, and qualitative reflexes. *In: Bulletin 21 – Interdisciplinary dialogues in action-research: possibilities and challenges*. 1 ed. Manchester: Manchester Metropolitan University, 2019, v. 1, p. 16 – 27. ISBN 978-910029-4-66. [https://www.carn.org.uk/site/assets/files/2232/carn\\_abril19.pdf](https://www.carn.org.uk/site/assets/files/2232/carn_abril19.pdf)



## Grupo de Extensão no ensino de tecnologias computacionais – relato de experiência

**Jéssica de Lima Aarão, Joice Xavier Lima, Fernando A. Teixeira, Natá Goulart**

*Universidade Federal de São João del-Rei, Engenharia Química  
jessicaaarao@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho visa expor os resultados alcançados ao longo de 10 anos de trajetória do Grupo de Extensão no Ensino de Tecnologias Computacionais. O projeto foi iniciado com o objetivo de ampliar a utilização de laboratórios de informática nas escolas públicas, e possibilitou que os alunos das escolas municipais de Conselheiro Lafaiete tivessem acesso à capacitação no uso de computadores e acesso à Internet. Desde então, busca-se por novas metodologias para impactar a vida dos alunos. Atualmente, o projeto conta com a colaboração de professores e alunos da UFSJ e atua em diversas áreas através do ensino de programação de computadores, robótica, informática e tecnologia da informação, incentivando a inovação e o empreendedorismo. A metodologia é aplicada como um reforço no ensino de disciplinas tradicionais do currículo básico das escolas, utilizando ferramentas computacionais e plataformas tais como Tinkercad e Scratch. Com os resultados obtidos, percebeu-se que os alunos que participam do projeto apresentam um aumento das notas e do interesse nas aulas. Além de obter melhoras no raciocínio lógico e desenvolver habilidades para o mercado de trabalho. Com o intuito de manter as atividades durante o período de pandemia, foi desenvolvido um *site* e um aplicativo contendo dicas de plataformas para colaborar com o ensino remoto, além de materiais de apoio como vídeos, conteúdos e apostilas desenvolvidas pelos alunos do projeto. Com a experiência obtida e com o cenário atual, concluímos que o ensino atual necessita de mudanças, utilizando ferramentas mais lúdicas e interativas no ensino.

**Palavras-chave:** Inclusão Digital. Ferramentas Computacionais. Ensino remoto. Inovação. Empreendedorismo.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UFSJ

## **Bibliografia:**

DIAS, É.; PINTO, F. C. F. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Scielo, 6 jul. 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362020000300545](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362020000300545). Acesso em: 12 nov. 2020.

GEETEC. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://sites.google.com/view/geetec/in%C3%ADcio?authuser=0>. Acesso em: 10 nov. 2020.

GETEC UFSJ. *YouTube*: [s. n.], 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCLA0ayxJhj1gEQirTHWcqmg>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PESQUISA: **Educação escolar em tempos de pandemia na visão de professoras/es da Educação Básica**. Fundação Carlos Chagas, 2020. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/fcc/educacao-pesquisa/educacao-escolar-em-tempos-de-pandemia-informe-n-1>. Acesso em: 12 nov. 2020.

## Perspectivas sobre a prática de instrumentos de cordas na periferia: orquestra, educadores musicais e promoção social

**Adelle Marques Trevisan, Marcos Henrique de Paula Dias da Silva, José Luiz de Oliveira Coutinho, Maria do Carmo Monteiro Kobayashi**

*Unesp, FC/Departamento de Educação, Artes Visuais-Licenciatura*

*adelle.mtrevisan@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho relata uma experiência de prática musical de ensino de violino a adolescentes de uma comunidade periférica do interior do estado de São Paulo, o projeto “Múltiplas Linguagens no Ensino: a Arte e o Lúdico”, realizado em parceria entre UNESP, Biblioteca Central Rodrigues de Abreu e Centro de Artes e Esportes Unificados. A trajetória artística dos docentes envolvidos neste projeto percorre desde a performance no instrumento erudito, educação musical em seus vieses práticos e teóricos, além da exploração do universo musical para além de seus aspectos auditivos, vinculando-a, quando possível, também às artes visuais (SCHAFER, 1992, JEANDOT, 1997). Destacamos também que este projeto se embasou em tendências pedagógicas e práticas de ensino semelhantes às experiências relatadas no projeto Guri (FONSECA, LOMBAR, 2002). Quando cabível, estudos eram direcionados dos instrumentos às motivações e pretensões dos próprios participantes, valorizando o sentido com o qual enxergam a música nas suas vidas (WISNIK, 1989). Como atividade de contraturno aos encontros, além da prática com instrumentos emprestados, a audição e o treino do ouvido eram estimulados como um exercício musical tão importante quanto treinar os movimentos musculares que controlarão o instrumento (GORDON, 1997). Nosso trabalho tratou também da leitura de partitura, da compreensão da sonoridade dos instrumentos, das oportunidades de carreira vinculadas ao estudo de um instrumento musical e da percepção social relacionada à música erudita e popular.

**Palavras-chave:** Educação Musical. Práticas musicais. Promoção Social.

**Financiamento:** Pró-reitora de Extensão – UNESP (Bolsa e recursos materiais)

## **Bibliografia:**

FONSECA, M. LOMBAR, A. **Projeto Guri 1995-2002**. São Paulo, Secretaria de Cultura do Governo de São Paulo, 2002.

GORDON, E. E. **Teoria de Aprendizagem Musical**. Tradução: Maria de Fátima Albuquerque. GIA Publications, Chicago, 1997.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1997.

SCHAFER, M. **O ouvido pensante**. Tradução: Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lúcia Pascoal. Fundação Editora da UNESP (FEU), São Paulo, SP, 1992.

WISNIK, J. M. **O Som e o Sentido**. Editora Schwarcz LTDA. São Paulo, SP, 1989.

## PET – DPCFC conectando a Universidade aos alunos do Ensino Médio

**Matheus Henrique Alcântara de Lima Cardozo, Victor Campana Leite,  
Cecília Nogueira Ribeiro Magalhães, Jéssica Amaral Pereira Ponciano,  
Marília Magalhães Gonçalves**

*Universidade Federal de São João del-Rei*

*matheushcardozo@yahoo.com.br*

**Resumo:** O “Engenharia no Ensino Médio” é um projeto do grupo “Programa de Educação Tutorial – A Difusão do Pensamento Científico como Ferramenta para a Cidadania (PET-DPCFC)”, da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), que busca aproximar a universidade das escolas públicas e particulares do município de Ouro Branco (Minas Gerais). O projeto ocorre por meio de encontros com alunos do ensino médio, em que são realizadas apresentações sobre diferentes temas relacionados às universidades – com informações sobre a UFSJ, os meios de ingresso e as oportunidades oferecidas por ela, além de experimentos relacionados aos cursos ofertados no Campus Alto Paraopeba (CAP) da UFSJ, com posterior aplicação de questionários. Assim, o projeto tem como objetivo fornecer informações a respeito do ensino superior aos alunos do ensino médio e divulgar o CAP e seus cursos, visando maior preenchimento das vagas nele ofertadas. As ações foram desenvolvidas em quatro escolas parceiras, duas públicas e duas particulares. Os questionários aplicados indicaram que uma parte considerável (23%) dos alunos do terceiro ano das escolas parceiras mostrou-se indecisa quanto a qual carreira seguir. Além disso, verificou-se que grande parte deles (64%) não possuía conhecimento a respeito da UFSJ/CAP e dos cursos ofertados. Após a realização do projeto, 99% dos alunos afirmaram se sentir mais esclarecidos sobre a UFSJ/CAP e 90% apresentaram maior motivação para prestar vestibular, confirmando, assim, a importância e a necessidade da continuidade da realização do projeto nas escolas de Ouro Branco.

**Palavras-chave:** Engenharia. Ensino Médio. Ensino Superior.

**Financiamento:** Ministério da Educação.

## **Bibliografia:**

BARRETO, I. S.; BEZERRA, A. L. Q.; BARBOSA, M. A. Assistência universitária – compromisso social. **Revista da Universidade Federal de Goiás**, p. 25-28, 2005.

FILIPAK, S. T.; PACHECO, E. F. H. A democratização do acesso à educação superior no Brasil. **Revista Diálogo Educacional**, p. 01-28, 2017.

MOREIRA, A.; CANDAU, M. Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, n.23, 2003.

NEVES, C. E. B. Desafios da educação superior. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 9, n. 17, p. 14-21, 1 jan. 2007.

PINHO, A. P. M.; DOURADO, L. C.; AURÉLIO, R. M.; BASTOS, A. V. B. A transição do Ensino Médio para a Universidade: um estudo qualitativo sobre os fatores que influenciam este processo e suas possíveis consequências comportamentais. **Revista de Psicologia**, p. 33-47, 1 jul. 2015.

## O papel do PET – DPCFC na produção e divulgação do conhecimento científico

**Matheus Henrique Alcântara de Lima Cardozo, Bradley Petcher de Moura Matsumura, Livia Alves Pereira, Gustavo de Souza Silva Ferreira, Marília Magalhães Gonçalves**

*Universidade Federal de São João del-Rei*  
*matheushcardozo@yahoo.com.br*

**Resumo:** O Programa de Educação Tutorial (PET) objetiva a formação ampla de graduandos por meio da constituição de grupos de alunos que desenvolvem ações de ensino, pesquisa e extensão sob a orientação de um professor tutor. O PET Conexões de Saberes: A Difusão do Pensamento Científico como Ferramenta para a Cidadania (PET-DPCFC), vinculado à Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), é um dos 842 grupos existentes e tem como ideia central difundir o pensamento científico e divulgar a importância da Educação, Ciência e Tecnologia como ferramentas para a cidadania. Para isso, desenvolve ações voltadas para as comunidades interna e externa da UFSJ. Dentre elas, destacam-se a “Revista Virtual”, um periódico eletrônico que oferece à comunidade acadêmica da UFSJ espaço para divulgação de trabalhos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos na instituição, o “Drops Tecnológico”, que consiste na divulgação de informações científicas no formato de vinhetas curtas veiculadas em rádios da região do Alto Paraopeba, e “A Pior Virose é a Desinformação”, projeto desenvolvido em parceria com o PET BioSus e o Departamento de Química, Biotecnologia e Engenharia de Bioprocessos (DQBIO), da UFSJ, com o objetivo de auxiliar na prevenção da Covid-19 e de arboviroses, utilizando redes sociais para veiculação de informações científicas e recomendações de órgãos de saúde numa linguagem clara e acessível. Por meio destas ações, o PET-DPCFC promove trocas de experiência com as comunidades interna e externa da UFSJ e realiza a difusão de informações científicas, atividade de extrema relevância, especialmente durante o enfrentamento de uma pandemia.

**Palavras-chave:** Programa de Educação Tutorial. Produção científica. Divulgação científica.

**Financiamento:** Ministério da Educação.

**Bibliografia:**

MANUAL de Operações Básicas: **Ministério da Educação**, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/manual-de-orientacoes>. Acesso em: 11nov. 2020.

**PROJETOS Idealizados no CAP fortalecem o Combate à Covid-19**. Universidade Federal de São João del-Rei. Disponível em: [https://www.ufsj.edu.br/noticias\\_ler.php?codigo\\_noticia=7985](https://www.ufsj.edu.br/noticias_ler.php?codigo_noticia=7985). Acesso em: 11 nov. 2020.



## Projeto de extensão Produterra A&V Consultoria Júnior: qual impacto profissional na visão dos graduandos participantes?

**Beatriz Oliari Moreto, Gustavo Dias Garcia, Kassiano Inácio Gomes, Heloisa Godoi Bertagnon**

*Universidade Estadual do Centro- Oeste, Departamento de Medicina Veterinária  
beatrizmoreto91@gmail.com*

**Resumo:** Introdução: O programa de extensão Produterra A&V Consultoria Júnior é uma empresa sem fins lucrativos, administrada por docentes e discentes do curso de Medicina Veterinária e Agronomia da UNICENTRO. A empresa promove capacitação de pequenos produtores de leite por meio de consultoria, idas ao campo, palestras e atividades direcionadas a alunos de escolas regionais, onde os filhos dos produtores estudam. Tais ações propiciam maior conhecimento e preparo profissional dos discentes integrantes do projeto. Objetivos: Dimensionar o impacto do programa na formação profissional dos discentes, segundo a visão dos discentes atuantes do Produterra. Metodologia: Realizou-se questionário estruturado via *Google Forms* com as perguntas: 1. Quais dessas habilidades o Produterra influenciou no seu desenvolvimento? Comunicação, trabalho em equipe, comprometimento, proatividade e solução de problemas. 2. Antes do ingresso ao Produterra, qual era o seu nível de domínio sobre as habilidades citadas? De 0 (nenhum domínio) a 10 (domínio pleno). 3. Hoje, qual seu nível de domínio sobre as habilidades citadas? De 0 a 10. 4. Qual a influência do Produterra nesse desenvolvimento? De 0 a 10. Resultados: De 17 alunos integrantes do projeto, 17 responderam ao questionário. 100% dos acadêmicos consideraram a comunicação como a maior habilidade desenvolvida no projeto e 88,23% assinalaram trabalho em equipe, comprometimento, proatividade e solução de problemas como uma habilidade secundária. 100% consideraram que o projeto permitiu desenvolvimento nas habilidades citadas. Conclusão: Há relevância do projeto de extensão na visão dos acadêmicos, especialmente para o desenvolvimento da habilidade comunicação, o que indica melhor formação profissional dos participantes.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento pessoal. Extensão. Profissional.

**Financiamento:** A fundação Araucária pelas bolsas concedidas PIBIS e PIBEX.

### **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra. p.93, 1983.

## Cãominhada urbana como desenvolvimento de bem-estar e saúde

**Karen Dardiane L. Souza, Sarah R. Aguiar, Thaislane M. L. Duarte, Franciele A. Moreira, Brenda E. M. Freitas, Iara Q. Ataíde, Agda C. S. Pena, Ludmila C. Durães, Beatriz C. Pereira, Cristina M. L. Sá-Fortes**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias, Graduação em Zootecnia*

*karenlopes204@gmail.com*

**Resumo:** A obesidade é um distúrbio nutricional frequente em cães (Alonso et. al., 2017), que proporciona o acúmulo de gordura em todo o corpo, com consequente efeito em sua saúde como: alterações respiratórias, resistência insulínica, hiperlipidemia, problemas no aparelho locomotor, com consequente perda da longevidade. O estilo de vida sedentário dos tutores e o hábito de fornecer afeto através do consumo de alimentos têm contribuído com aumento de casos. Diante da relevância do tema e do seu impacto na qualidade de vida do cão e do tutor, o trabalho objetivou, através da prática da cãominhada educativa, ensinar a importância da prática diária de exercícios e fornecimento correto do alimento ao cão no combate à obesidade. As atividades iniciaram em 2017, sendo realizados seis eventos até 2019. A metodologia consistiu em realizar caminhada de 2,5 km e, logo após, a realização de oficina sobre o manejo alimentar do cão e a importância do exercício na saúde. O tema foi abordado de forma lúdica e expositiva, em ambientes preparados com *banners* explicativos, alimentos para cães e balança. Finalizada a apresentação foi aplicado um questionário visando avaliar o alcance das informações prestadas. A análise do diagnóstico comprovou a eficácia da intervenção, uma vez que os tutores demonstraram claro entendimento do assunto. Foi ainda entregue uma cartilha educativa aos participantes, com incentivo para serem multiplicadores das informações recebidas. O trabalho alcançou os objetivos propostos, uma vez que o conhecimento do tutor é essencial na prevenção da obesidade.

**Palavras-chave:** Obesidade. Cão. Tutor. Educação. Prevenção

**Financiamento:** Instituto de Ciências Agrárias da UFMG (Edital Chamada Esportiva: 2017 e 2018)

### **Bibliografia:**

ALONSO, J. A.; BAUTISTA-CASTAÑO, L.; PEÑA, C.; SUÁREZ, L.; JUSTE, M. C.; TVARIJONAVICIUTE, A. Prevalence of Canine Obesity, Obesity-Related Metabolic Dysfunction, and Relationship with Owner Obesity in an Obesogenic Region of Spain. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 4, n. 59, april, p. 2-5, 2017.

## Parceria escola-universidade por meio da formação continuada dos profissionais da educação: um olhar para as ferramentas digitais

**Sidney Pires Martins, Mateus José dos Santos, Rita Márcia Andrade Vaz de Mello**

*Universidade Federal de Viçosa. GEPPFOR – Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Públicas e Formação dos profissionais da Educação*  
*prof\_sidneypmartins@saberesaber.com*

**Resumo:** O presente trabalho descreve as ações fomentadas em um curso de formação continuada para profissionais da educação com o propósito de dialogar sobre as ferramentas digitais atreladas às metodologias ativas na educação. O debate sobre as tecnologias despontou nos últimos meses em razão das mudanças sofridas pelos sistemas educacionais devido à pandemia (MARTINS; ALMEIDA, 2020). Desta forma, as escolas precisaram renovar suas práticas pedagógicas com vistas a um ensino mediado por tecnologias que fomentasse a interação *on-line*, uma vez que as aulas presenciais estão suspensas. Inúmeros desafios são evidenciados nesse modelo de ensino remoto abarcando questões infraestruturais até a formação de professores que não previam situações tal como a que estamos vivenciando. O curso de formação continuada supracitado foi dividido em oito encontros de duas horas e trinta minutos, no qual foram contempladas 29 ferramentas digitais discutidas conjuntamente com 58 profissionais da educação. As produções dos cursistas foram transcritas e analisadas qualitativamente (CHIZZOTTI, 2003) permitindo uma interpretação crítica das manifestações destes sujeitos frente aos novos desafios perpassados pela educação. As exposições dos cursistas evidenciaram a necessidade de uma Alfabetização Tecnológica Docente para que os profissionais possam elaborar práticas de ensino que propiciem o interesse e o pensamento crítico e reflexivo dos estudantes nas mais diversas plataformas digitais. Desta forma, a formação continuada mostra-se como um instrumento potente para reflexão entre diferentes profissionais, e a partir de um ambiente colaborativo, delinear estratégias para que a educação ancorada em uma formação cidadã não seja ainda mais prejudicada na atualidade.

**Palavras-chave:** Ferramentas Digitais. Tecnologias na Educação. Ensino Remoto.

**Financiamento:** Sem financiamento.

### **Bibliografia:**

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista portuguesa de educação**, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. Educação em tempos de pandemia no brasil: saberes-fazeres escolares em exposição nas redes. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.

## As ferramentas digitais na formação de professores: diálogos sobre o Jamboard e suas interfaces com a Escola e a Universidade

**Sidney Pires Martins, Mateus José dos Santos, Rita Márcia Andrade Vaz de Mello**

*Universidade Federal de Viçosa. GEPPFOR – Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Públicas e Formação dos profissionais da Educação*  
*prof\_sidneypmartins@saberesaber.com*

**Resumo:** Este trabalho expõe uma atividade formativa desenvolvida no âmbito de um curso de formação continuada de professores que versava sobre o uso das ferramentas digitais como metodologias ativas. O curso abarcou 58 profissionais da educação e dialogou sobre as dificuldades com a utilização das ferramentas digitais. Tais ferramentas despontaram nos últimos meses em decorrência da pandemia do coronavírus que fez com que as aulas presenciais fossem interrompidas, desencadeando diversos desafios e demandando mais ações extensionistas que aproximassem as realidades entre a escola básica e o ensino superior para uma educação mais humana e com menos desigualdades escolares e sociais, ampliadas pela vivência dessa situação (ALVES, 2020). Diante do exposto, o curso apresentou 29 ferramentas digitais, dentre elas, o Jamboard e o seu potencial enquanto metodologia de ensino ativa e colaborativa. Sob a ótica da pesquisa qualitativa (SUASSUNA, 2008), o presente trabalho analisou as produções realizadas pelos professores cursistas na plataforma Jamboard e suas possíveis articulações com práticas de ensino na educação. O movimento dialógico promovido no curso demonstrou o potencial que o Jamboard possui para criar murais colaborativos e promover atividades que explorem os conteúdos para além dos aspectos conceituais, englobando aspectos atitudinais e procedimentais. Nesta lógica, a interação promovida entre os cursistas e seus saberes pode oportunizar uma extrapolação dos conhecimentos produzidos na academia e por meio da formação contínua, criar ambientes significativos que favoreça uma educação que usufrua das inúmeras potencialidades que as ferramentas digitais podem propiciar aos indivíduos.

**Palavras-chave:** Ferramentas Digitais. Jamboard. Formação Continuada.

### **Bibliografia:**

ALVES, L. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

SUASSUNA, L. Pesquisa qualitativa em Educação e Linguagem: histórico e validação do paradigma indiciário. **Perspectiva**, v. 26, n. 1, p. 341-377, 2008.

## Acessibilidade e Inclusão em múltiplos diálogos

**Letícia da Silva dos Anjos, Terezinha Cristina da Costa Rocha**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Formação Transversal*

*em Acessibilidade e Inclusão*

*leticianjos@ufmg.br*

**Resumo:** Apresentamos neste trabalho o projeto de extensão chamado ‘Diálogos sobre Acessibilidade e Inclusão’, desenvolvido na UFMG desde o mês de agosto de 2020. Esse projeto está vinculado à ‘Formação Transversal em Acessibilidade e Inclusão’, que é um percurso formativo da Universidade, complementar aos cursos de graduação. Durante a pandemia de Covid-19, as aulas da UFMG foram inicialmente interrompidas e depois retomadas por meio do Ensino Remoto Emergencial. Assim, vimos na transmissão *on-line* a possibilidade de ampliar e democratizar nossas atividades. Foi desse contexto que surgiu o projeto, que, em síntese, trata-se de uma série de seminários *on-line*, abertos para a comunidade externa, gratuitos e com certificação. O objetivo geral dos nossos trabalhos foi promover o acesso às informações sobre acessibilidade para as pessoas com deficiência nos mais diversos contextos (educação, artes, saúde, política, etc.). Para isso, os seguintes procedimentos metodológicos guiaram o nosso trabalho: pesquisa por recursos acessíveis de transmissão; análise/discussão; implementação, e avaliação. Como resultado desse processo, temos realizado a série de seminários em nosso canal no *YouTube*, com a participação de conferencistas com e sem deficiência, de diversas universidades de dentro e de fora do país, falando sobre seus estudos e experiências sobre inclusão. Os seminários são feitos com acessibilidade para as pessoas com deficiência em termos de audiodescrição, legendagem e interpretação para a Libras. Nessas atividades, além dos nossos alunos, registramos a participação de pessoas de mais de oito estados do Brasil, sendo grande parte professores de escolas públicas.

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Inclusão. Múltiplos diálogos. Diversificação do acesso à formação.

**Financiamento:** PROGRAD/UFMG

### **Bibliografia:**

BRASIL. Lei nº 13146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). . Brasília, DF, Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 7 jul. 2015.

PETTEN, A. M. V. N. V.; ROCHA, T. C. DA C.; BORGES, A. A. P. Política de cotas na universidade federal de minas gerais: uma análise do perfil dos alunos com deficiência. **REVISTA DIÁLOGOS E PERSPECTIVAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**, v. 5, n. 1, p. 127–140, 2018.

## Vozes do Sul: a luta contra o capitalismo, o colonialismo e o heteropatriarcado por meio da extensão universitária

Ana Victória Guimarães, Bianca Batista, Carolina Ferrari, Cecília Florencio, Guilherme Barros, Nicolas Albuquerque e Marina Dias de Faria  
*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Escola de Administração Pública, Administração Pública*  
*anavictoriapsg@hotmail.com*

**Resumo:** As ações de extensão são parte de um projeto educativo e científico, baseado na produção de conhecimento que viabiliza a relação transformadora entre a sociedade e a universidade (SERRANO, 2013). Santos (2018) apresenta as epistemologias do Sul que englobam produção e validação de conhecimentos fundamentados nas experiências de resistência e luta dos grupos sociais que passam por opressões derivadas do capitalismo, colonialismo e heteropatriarcado. Nesse contexto, o objetivo do presente resumo é apresentar a experiência de um projeto de extensão, com foco no desenvolvimento de postura crítica a respeito das opressões abissais sob a perspectiva das epistemologias do Sul. Para este projeto, que nasceu em meio a pandemia do Covid-19, criou-se um perfil na plataforma do *Instagram* como um meio de externalizar todas as discussões abordadas e gerar debates a partir de temáticas envolvendo principalmente os indígenas, as mulheres, as pessoas com deficiência, os jovens, os moradores das favelas e os sujeitos LGBTQI+. Durante todo o ano, o projeto de extensão, sob o nome “Vozes do Sul”, apresentou postagens criadas pelos extensionistas, por coletivos e pessoas convidadas como forma de gerar questionamentos e produzir conhecimento com base na luta sobre as opressões abissais. Como formas de interação ocorreram rodas de conversa *on-line* referentes às linhas do capitalismo, colonialismo e heteropatriarcado, que permitiram a construção de debates e trocas de experiências e conhecimento. Conclui-se que a ação de extensão propiciou o desenvolvimento do pensamento crítico sob a ótica das epistemologias do Sul e trocas de experiências em lutas além da universidade.

**Palavras-chave:** Epistemologias do Sul. Luta. Extensão Universitária.

**Financiamento:** Bolsa de Iniciação Científica – UNIRIO

### Bibliografia:

- SANTOS, B. S. **O Fim do Império Cognitivo**. 1 ed. Coimbra: ALMEDINA, 2018.
- SERRANO, R. M. S. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. **Grupo de Pesquisa em Extensão Popular**, v. 13, n. 8, 2013.



## Encontrão de escritores de literatura infantil na Zona da Mata de Minas Gerais

**Vitor Alves Pereira, Andrea Vicente Toledo Abreu**

*Universidade do Estado de Minas Gerais/Unidade de Carangola Departamento de Educação, Linguística e Letras*  
*vitor.1251417@discente.uemg.br*

**Resumo:** Iniciativa que há 15 anos usa as mídias e as artes para estimular a leitura e a escrita entre alunos do Ensino Fundamental I de escolas da Zona da Mata de Minas Gerais e aproximá-los de escritores de literatura infantil de todo país. As crianças se preparam para receberem os escritores lendo seus livros, conhecendo sua biografia e organizando atividades para homenageá-los. Paralelo a isso, por meio de um blog e um aplicativo, respondem a desafios propostos pelos escritores, escrevem e ilustram histórias e se conhecem melhor. As atividades culminam com um Encontrão, dia em que escritores e leitores se conhecem pessoalmente. A cada edição são contemplados aproximadamente 29 escolas, 400 professores e 4000 crianças. As atividades impactam toda a comunidade escolar: há o envolvimento das famílias que ajudam a organizar as escolas, de artistas locais, do(a)s professor(a)s que também se emocionam ao encontrarem seu escritor “preferido” e de crianças que publicam seus livros. Em 2020, respeitando-se o distanciamento social inerente ao Covid-19, o 3º Encontrão foi realizado totalmente *on-line*, mas manteve-se fiel a sua essência se tornando ainda mais democrático ao alcançar novos públicos. Foram entregues kits com livros e outros presentes nas escolas; houve o lançamento da terceira edição do livro *Contaqui, Contalá!*; criação de diferentes conteúdos digitais (web-série, contação de histórias, oficinas, *lives* para formação de professores, etc.); e o Encontrão que aconteceu durante uma semana, por meio de 5 *lives* com os escritores, que disponíveis nas plataformas do projeto, proporcionaram a interação e a participação.

**Palavras-chave:** Leitura. Escrita. Crianças. Aprendizados.

**Financiamento:** A iniciativa tem o patrocínio da Energisa por meio da Lei Estadual de Cultura de Minas Gerais e o apoio da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG-PAEx-Bolsas), do Polo Audiovisual da Zona da Mata de Minas Gerais, do Instituto Cidade de Cataguases, da Fábrica do Futuro, das prefeituras das cidades beneficiadas, do Proler de Cataguases, do Grupo de Pesquisa, Educação e Mídia da PUC-Rio, das escolas e famílias das crianças.

### **Bibliografia:**

LIVINGSTONE, S. **Internet literacy**: a negociação dos jovens com as novas oportunidades on-line. São Paulo: Matrizes, Ano 4, nº 2, 2001.

SOARES, M. Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Ciberultura. Campinas: **Educação & Sociedade**, vol. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

WILLIAMS, R. **Cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

## Contribuições formativas da agroecologia para o Coletivo de Juventude do acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio- Paraná

**Juliana Cristina de Mello<sup>1</sup>, Jaqueline Mendes<sup>2</sup>, Ana Cristina Hammel<sup>3</sup>**

<sup>1,3</sup>*Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Laranjeiras do Sul-PR, Interdisciplinarem Educação do Campo: Ciências Humanas e Sociais-Licenciatura*

<sup>2</sup>*Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Erechim-RS, Bacharel em Agronomia*

*julianamello94@gmail.com*

**Resumo:** A agroecologia é um processo de construção de outro sistema político e produtivo, em oposição ao agronegócio, e ainda que parta de uma dimensão técnica, incorpora elementos sociais (GUHUR, TONÁ, 2012). Há uma imbricação necessária entre os temas da juventude e da agroecologia. A juventude camponesa que vivencia um contexto de exclusão causado pelas problemáticas da questão agrária brasileira (CASTRO, 2005), possui na agroecologia uma alternativa de vida digna no campo, porém a proposta agroecológica necessita superar conflitos geracionais na inserção desses sujeitos para a sua efetivação plena. Esse estudo aborda a experiência do Coletivo de Juventude do acampamento Herdeiros da Terra de 1º de maio, em Rio Bonito do Iguaçu/Paraná. O objetivo foi analisar as contribuições da agroecologia para a formação técnica e política deste grupo, a partir da sua auto-organização. A investigação foi realizada em 2019 e teve natureza qualitativa, seguindo procedimentos de pesquisa bibliográfica, documental e estudo de campo, envolvendo entrevistas semiestruturadas e observação participante. Constatou-se que, por meio da organização do Coletivo de Juventude, os membros tiveram acesso a diversas atividades formativas, tais como, oficinas, cursos e eventos, voltados para a formação agroecológica. Gerou-se ainda, a possibilidade de desenvolver o protagonismo através da prática de implantação de um sistema agroflorestal comunitário. Por fim, avalia-se que esta ferramenta foi significativa para fomentar o trabalho coletivo e a autonomia da juventude. A experiência revelou o exercício de um novo posicionamento nas relações de produção, contraposto às relações capitalistas do trabalho que reproduzem o individualismo e a submissão dos sujeitos.

**Palavras-chave:** Auto-organização. Formação. Sistema Agroflorestal.

### **Bibliografia:**

CASTRO, E. G. **Entre Ficar e Sair**: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural. Rio de Janeiro: UFRJ/PPGAS, 2005.

GUHUR, D. M. P.; TONÁ, N. Agroecologia. *In*: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

## Dificuldades do ensino remoto no cursinho popular da Rede Emancipa em São Félix do Xingu – PA

**Marcos Antônio da Silva Viana, Joyce Marielle Ferreira Nonato, Laurem Karoline Silva Santana, Lucila Flávia Miranda de Jesus, Railene Carvalho da Silva, Raquel Jardim de Oliveira, Rodrigo Silva de Sousa, Ananza Mara Rabello**

*Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Estudos do Xingu, Licenciatura em Ciências Biológicas*

**Resumo:** A pandemia causada pelo novo coronavírus trouxe novos desafios para a Educação. Dentre eles, as dificuldades de adaptação ao ensino remoto. Com isso, neste estudo, nós objetivamos relatar as dificuldades encontradas por bolsistas do cursinho Emancipa em São Félix do Xingu-PA durante o ensino remoto. No início das suas atividades, o cursinho contava com 60 estudantes matriculados. Como forma de adaptação à pandemia e ao ensino remoto, criamos um canal no *YouTube* e página no *Instagram* para divulgar materiais *on-line*. No entanto, mesmo com essas iniciativas, o desânimo dos estudantes em participar das atividades foi a maior dificuldade encontrada. Para ajudar os estudantes a superar o desânimo e outras dificuldades emocionais, propomos também encontros *on-line* para debater filmes, músicas, poesia, etc. Mesmo assim, a evasão de estudantes foi muito alta, restando apenas 4 estudantes. Percebemos que a dificuldade de acesso à Internet, tecnologias e ambiente adequado de estudo foram fatores que levaram ao alto índice de desistência. Isso comprova que a desigualdade social, já existente antes, foi aprofundada e que o ensino remoto é uma medida excludente prejudicando estudantes vulneráveis socioeconomicamente. A profundidade dessa desigualdade fica mais evidente na região Norte que apresenta níveis socioeconômicos mais baixos e menor acessibilidade às tecnologias (Brasil de fato, 2020). Concluímos que o ensino remoto é uma medida emergencial excludente, e que por trás das dificuldades encontradas neste estudo estão a falta de investimento na educação pública e o abismo social que podem refletir na dificuldade do ingresso dos estudantes do cursinho no ensino superior.

**Financiamento:** Bolsas do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES

### Bibliografia:

Brasil de fato. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/07/22/artigo-a-desigualdade-digital-conectada-com-a-pandemia>. Acesso em: 17 nov. 2020

## **Por uma construção colaborativa da identidade organizacional: uma pesquisa-ação na Associação Florestalense de Agroecologia (Aflora)**

**Elisa de Freitas Silveira da Cunha, Mariana Mayumi Pereira de Souza**

*Universidade Federal de Viçosa – Campus Florestal, Instituto de Ciência Humanas e Sociais, Tecnologia em Gestão Ambiental*

*Elisafreitas123@hotmail.com*

**Resumo:** O presente projeto disserta sobre a estruturação inicial da Associação Florestalense de Agroecologia (Aflora), na qual foi utilizada a pesquisa-ação para acompanhar e intervir no processo. A associação está situada em Florestal-MG e é composta por agricultores familiares, técnicos e estudantes. Diante disso, o objetivo do projeto é contribuir para a autonomia do grupo ao construir de maneira coletiva a identidade organizacional e realizar seu registro e documentação com entrevistas, relatorias das reuniões mediadas, e diários de campo. Para tanto, realizaram-se treze entrevistas em meio audiovisual e oito mediações nas reuniões articuladas quinzenalmente por eles, e a partir disso, foi possível se aproximar do grupo e intervir nos seus processos de decisão nos eixos: produção, comercialização, financeiro, mutirões, etc. Após as intervenções, foi nítida a incorporação por parte do grupo de certas metodologias de mediação de reuniões aplicados pela equipe do projeto. Por intermédio dos materiais coletados, iniciou-se o processo de análise com o propósito de identificar o que seria central, distintivo e duradouro na organização, assim como sua missão, visão e valores. Para além disso, o projeto sempre procurou avaliar se as ações estavam em conformidade com os interesses do grupo, a partir das perguntas feitas nas entrevistas e ao final das reuniões, de mesmo modo que pelo diálogo constante com duas agricultoras associadas à Aflora e que atuam em importantes eixos como a comercialização e a comunicação. Por conseguinte, o projeto se conclui na difusão dos diversos caminhos associativos embasados na agroecologia, na estruturação da identidade organizacional da associação e em sua disseminação.

**Palavras-chave:** Agroecologia. Identidade organizacional. Aflora.

**Financiamento:** FUNARBEX – Programa FUNARBE de apoio à extensão 2019-2020.

## **Bibliografia:**

AFLORA. **A Aflora. Florestal**, 2019. Disponível em: A Aflora. Acesso em: 30 out. 2020.

ALBERT, S.; WHETTEN, D. A. Organizational identity. *In*: CUMMINGS, L. L.; STAW, B. M. (orgs.). **Research in Organizational Behavior**. Greenwich: Jay Press, v. 7. 1985. p. 263- 295.

ALTIERI, M. Agroecologia, agricultura camponesa e soberania alimentar. **Revista Nera**. Presidente Prudente, v. 13, n. 16, p.22- 32, jan. /jun. 2010.

CALDAS, M. P.; WOOD JR, T. Identidade organizacional. **RAE – Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 37, n. 1, p. 6-17, jan./mar. 1997.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.

## Sala de Geologia do IFMG – Campus Bambuí: divulgação, popularização e formação científica

**Renata Aparecida Pereira<sup>1</sup>, Eduardo Henrique Modesto de Moraes<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Graduanda em Engenharia de Produção (Campus Bambuí/IFMG)*

*<sup>2</sup>Professor EBT do Instituto Federal de Minas Gerais-Campus Bambuí  
p.renataa@yahoo.com.br*

**Resumo:** O Projeto de Extensão “Sala de Geologia do IFMG – Campus Bambuí: Divulgação, Popularização e Formação Científica” teve como objetivo, em seu primeiro ano, ampliar as ações já desenvolvidas pelo Museu Institucional do IFMG – Campus Bambuí, através da criação do espaço interativo “Sala de Geologia” e da promoção de ações educativas no município de Bambuí e região. O espaço buscou uma articulação para o desenvolvimento das ações em conjunto com parceiros locais (poder público, professores e alunos), estruturando, assim, uma rede de apoio e intercâmbio de ações de educação científica e ambiental no âmbito do Centro-Oeste de Minas Gerais. Primeiramente, sua construção se justifica em razão da carência de espaços públicos abertos à comunidade que possibilitem as discussões sobre geologia e pedologia. Como segundo elemento, podemos afirmar que o espaço também tornou-se de extrema importância para a formação dos alunos do IFMG – Campus Bambuí, tanto para os cursos técnicos como para os cursos de nível superior, que se utilizam da sua estrutura para aulas práticas, reuniões de grupos de estudos, eventos culturais, entre outros. A “Sala de Geologia” busca consolidar seu espaço e as suas ações, fortalecendo a formação e divulgação científica, bem como firmar-se como um espaço de lazer. O espaço cedido pelo IFMG – Campus Bambuí foi reorganizado e estruturado para atender toda comunidade e despertar nos visitantes curiosidade e sensações únicas, onde colaboradores e visitantes adquirem um saber a cada nova experiência de visitação.

**Palavras-chave:** Educação. Geologia. Exposição. Conhecimento.

**Financiamento:** Edital 05 de 09 fevereiro 2018 – Programa Institucional de Bolsa de Extensão Universitária, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais- Campus Bambuí



## **Bibliografia:**

CABRAL, M. & CURY, M. X., Parcerias em Educação e Museus. **Conferência Anual do CECA/ICOM**, Eslováquia, 2005. 10p.

CAMARGO, V. T., Museus de Ciência: Papel na educação e na divulgação científica. **Ciência e Cultura**, São Paulo, n 55. 2004. p. 45-6.

CANDOTTI, E. Ciência na educação popular. *In*: Massarani, L., Moreira, I. C. e Brito, F. (org). **Ciência e Público**: caminhos da divulgação científica no Brasil, CCCT UFRJ, Editora UFRJ, Rio de Janeiro. 2002. p. 15-24.

GOUVÊA, G., VALENTE, M. E., CAZELLI, S. & MARANDINO, M., Redes Cotidianas de Conhecimentos e os Museus de Ciências. **Parcerias Estratégicas**. Brasília, n. 11, 2001. p. 169-174.

MARANDINO, M., Transposição ou recontextualização? Sobre a produção de saberes na educação em museus de ciências. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 26, 2004.

MOREIRA, I. C. A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**, Rio de Janeiro. v 1, 2006. p. 11 – 16.

MUGGLER, C. C., PINTO SOBRINHO, F. A. & MACHADO, V. A. Educação em Solos: Princípios, Teoria e Métodos. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**. Viçosa, n. 30. 2006. p. 701715.

## Reflexões de uma monitora sobre a relação da monitoria com as atividades de ensino, pesquisa e extensão

**Eva Barbara Sá Teles, Assicleide da Silva Brito**

*UEFS, Departamento de Ciências Exatas, Química*

*evabarbara21@hotmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo abordar as contribuições da monitoria para a formação inicial de professores de química a partir da relação entre ensino, pesquisa e extensão. Nessa relação, destacamos o que foi formador a partir das ações extensionistas desenvolvidas em uma disciplina curricular. A extensão, ao ser compreendida como experiência vivenciada na realidade social e não como mera prestação de serviços, é também uma atividade de ensino, já que envolve estudantes e tem um caráter educativo junto à população (HUNGER *et al.*, 2014). Nesse âmbito, foi desenvolvido um estudo para identificar as concepções de uma monitora sobre o seu processo de formação docente a partir das experiências vividas na monitoria com as atividades extensionistas. Entre os resultados foram identificados aprofundamentos teóricos sobre alfabetização científica, abordagem Ciência-Tecnologia-Sociedade, extensão universitária e oficinas temáticas de ciências; e, a atividade docente na orientação, planejamento e aplicação de oficinas para a Educação Básica por licenciandos. Durante o período da pandemia, devido à Covid-19, houve a realização de curso com produção de oficinas, no qual a monitora atuou como orientadora, e aplicação de oficinas de ciências *on-line* para alunos da Educação Básica. A realização dessas ações trouxe desafios para a monitoria, propiciando aproximação com as escolas durante o ensino remoto. Alguns desses elementos foram importantes para entendermos a relação da monitoria com as ações de ensino, pesquisa e extensão na formação docente e traz desafios que precisam ser repensados para a educação atual.

**Palavras-chave:** Monitoria. Extensão. Licenciatura em química

**Financiamento:** PROGRAD/UEFS

### **Bibliografia:**

HUNGER, Dagmar; ROSSI, Fernanda; PEREIRA, Juliana Martins and NOZAKI, Joice Mayumi. **O dilema extensão universitária**. Educ. rev. [on-line]. 2014, vol.30, n.3, pp.335-354. Epub July 25, 2014. ISSN 0102-4698. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982014005000004>.

## A escuta docente em cenário pandêmico: a palavra como forma de respiro

**Maria Alayny Cavalcante Melo, Maria Vitória Silva Ripardo, Ana Carolina Borges Leão Martins**

*Universidade Federal do Ceará, campus Sobral/CE, curso de Psicologia  
malayny@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho versa sobre ações da extensão universitária “Psicanálise, política e educação”, realizadas com docentes da rede pública de ensino do Estado do Ceará, no momento em que vivenciamos a pandemia da Covid-19. Intenciona-se problematizar a noção de reinvenção, como palavra de ordem que atravessa o discurso pedagógico hodiernamente. Nosso objetivo é tecer comentários sobre quais consequências, esse imperativo da reinvenção acarreta não somente nas aulas e atividades, mas também na conduta do professorado. Assim, nos interessa saber como essa premissa neoliberal de manutenção da produção, corrobora com a sobrecarga do docente e de seu fazer. Tensiona-se a demanda contínua de apagamento subjetivo do docente, no qual este, no período citado, tende a ter suas experiências apagadas frente às determinações de uma sociedade que não pode parar, mesmo quando enfrenta uma pandemia. As ações da extensão aconteceram entre os meses de abril à outubro do ano de 2020, no formato de roda de conversa, acreditando no seu potencial discursivo e como uma estratégia metodológica comprometida na ação pedagógica-transformadora (Sampaio *et al.*, 2014). Cada encontro contava com uma atividade/tema disparador, pensado previamente pelo grupo da extensão. As intervenções nos indicaram que a premissa de reinvenção do trabalho docente se intensificou no período pandêmico e desmembrou-se com o aumento da sobrecarga de trabalho, a excessiva preocupação com atividades laborais e o aumento da sobrecarga psíquica. As ações de extensão se produziram, então, como momentos onde era possível respirar diante da ofegante demanda em manter as obrigatoriedades instituídas.

**Palavras-chave:** Escola. Docente. Reinvenção.

### **Bibliografia:**

SAMPAIO, J. *et al.* Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 18, supl. 2, p. 1299-1311, 2014. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832014000601299&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000601299&lng=en&nrm=iso)

## **(Re)Existência do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – NEAB/ UDESC (2018-2019): protagonismo do programa de extensão Memorial Antonieta de Barros**

**André Vinicio Bialeski Vieira<sup>1</sup>, Janine Soares da Rosa de Moraes<sup>1</sup>, Maria Helena Tomaz<sup>2</sup>, Nathalya Maris da Silva<sup>1</sup>, Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco<sup>3</sup>, Vera Marcia Marques Santos<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Estudos Afro- Brasileiros, discentes do Curso de licenciatura em História.*

*<sup>2</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a Distância, Núcleo de Estudos Afro- Brasileiros, técnica universitária Direção de Ensino de Graduação*

*<sup>3</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a Distância, Núcleo de Estudos Afro- Brasileiros, Departamento de Bacharelado interdisciplinar em ciência e tecnologia*

*<sup>4</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a Distância, Núcleo de Estudos Afro- Brasileiros, Departamento de Pedagogia a Distância, Curso de Pedagogia a distância*

*avbvieira125@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho apresenta as atividades de extensão desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro- Brasileiros – NEAB da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, por meio do Observatório Educação das Relações Étnico-Raciais, uma das ações do Programa de Extensão Memorial Antonieta de Barros, que no biênio 2018-2019 realizou atividades de integração entre a universidade e a sociedade, com o intuito de promover lutas antirracistas, fortalecendo mecanismos de conscientização para promover debates e reflexões, visando a igualdade racial e das diversidades étnico-raciais. Foram desenvolvidas atividades de extensão como formação de professores presencial e *on-line*; oficinas na Escola de Educação Básica Júlio da Costa Neves; desenvolvimento de atividades de extensão na modalidade em EaD; oficinas internas com as temáticas da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER); realização do I e II Seminário Educação e Relações Étnico-Raciais; e os eventos que os alunos extensionistas do NEAB/UDESC participaram, como a Semana Cultural Terra Indígena Morro dos Cavalos – 13º (2018) e 14º (2019) respectivamente, e no projeto do Núcleo Extensionista Rondon, que serviram de demonstração para a sociedade as contribuições do Núcleo para a comunidade. Todas as atividades desenvolvidas pelo NEAB foram muito bem

recebidas pelos grupos, o que acabou resultando em novas parcerias e convites para participações e/ou desenvolvimento de atividades. Destacamos por fim, que o referido Programa de Extensão desenvolve as suas atividades no combate ao racismo, na interseccionalidade com as suas demais ações: Observatório de Política de Ações Afirmativas e a Biblioteca de Referência.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Educação das Relações Étnico-Raciais. Política antirracista.

**Financiamento:** Edital Nº 02/2017 Programa de Apoio à Extensão/PAEX/ UDESC. Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

### **Bibliografia:**

Brasil. **LEI Nº10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em: 24 JAN. 2020.

Brasil. **LEI Nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm). Acesso em: 24 jan. 2020.

CARDOSO, P. de J. F. Programa de Extensão. **Memorial Antonieta de Barros.** Florianópolis, UDESC. 2017

## Conexão Educação Física: diálogos virtuais

**Luiz Gustavo Nicácio, Gabriela Baranowski Pinto, Luiza Aguiar dos Anjos**

*Universidade Federal de Minas Gerais, EBAP/Coltec, Setor de Educação Física,  
Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos e Instituto Federal de  
Minas Gerais – Campus Formiga  
luiz.nicacio.ef@gmail.com*

**Resumo:** O projeto Conexão Educação Física é uma ação materializada por meio de um canal no *You Tube* desenvolvida por três instituições: o Instituto Federal de Minas Gerais, a Universidade do Estado de Minas Gerais e a Universidade Federal de Minas Gerais em parceria com o Coletivo Pensando a Educação Física Escolar. Criado em agosto de 2020, o projeto propõe-se a construir um repositório digital, contendo vídeos de oficinas de formação, ciclos de debate, entrevistas, dicas, relatos de experiência e outras ações de interesse de professores, visando à formação continuada. Constitui-se como espaço de informação e discussão sobre os temas de interesse da comunidade docente, com intuito de fortalecê-la e qualificá-la, promovendo a disseminação de conhecimentos produzidos na academia e em escolas. Entendemos, assim, os professores da educação básica como produtores e autores da sua própria prática (BRACHT, 2015), e não como reprodutores de teorias elaboradas na Universidade (MALDONADO; NOGUEIRA, FARIAS, 2018). Neste curto período de existência, o canal chegou à aproximadamente 400 inscritos e mais de 3000 visualizações. Temos 24 vídeos publicados que tratam de temas como Gestão Escolar, Cultura Popular, EJA, Relações Étnico-raciais, conteúdos da Educação Física, entre outros. As produções do projeto contaram com a participação de professores e pesquisadores de diferentes estados do país, atuantes na educação popular, ensino superior e educação básica, em redes públicas e privadas. O projeto tem se configurado como um espaço de reflexão sobre educação, escola, prática e formação docente partindo do que se constrói na academia e nas escolas.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar. Formação de Professores. Mídia Social.

### Bibliografia:

BRACHT, V. Educação Física, método científico e reificação. In. STIGGER, M. P. **Educação Física + Humanas**. Campinas, SP: Autores Associados, 2015. p. 1-22.

MALDONADO, D.T; NOGUEIRA, V.A.; FARIAS, U.S. **Os professores como intelectuais: novas perspectivas didático-pedagógicas na Educação Física Escolar brasileira**. Curitiba: CRV, 2018.

## O recorte de gênero na educação: os impasses da dupla demanda laboral vivenciada por professoras

**Maria Vitória Silva Ripardo, Maria Alayny Cavalcante Melo, Ana Carolina Borges Leão Martins**

*Universidade Federal do Ceará, campus Sobral, curso de Psicologia  
viviripardo@hotmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho se constrói a partir de ações virtuais empreendidas pela extensão universitária “Psicanálise, Política e Educação” – no período entre abril e outubro de 2020 – as quais tinham como público-alvo os docentes e gestores da rede pública do Ceará. Tais ações pretendiam propiciar a construção de um espaço de escuta no qual esses profissionais pudessem endereçar suas demandas e angústias, principalmente aquelas referentes à prática pedagógica no período pandêmico. Nestes encontros, inúmeras questões experienciadas pelos profissionais vieram à tona. Sob tal perspectiva, objetiva-se neste trabalho discutir, bem como problematizar acerca de um assunto muito recorrente nos discursos das professoras durante as ações, a saber: a excessiva sobrecarga oriunda da dupla demanda laboral vivenciada pelas mulheres docentes, isto é, a demanda escolar e doméstica. Para a realização destas ações nos ancoramos na metodologia da roda de conversa que vem sendo desenvolvida a partir dos trabalhos da Educação Popular de Paulo Freire. Aposta-se na potência deste recurso enquanto mobilizador de encontros dialógicos, permitindo a criação de possibilidades de construção e ressignificação de sentido no que tange às vivências dos sujeitos (Sampaio *et al.*, 2014). Neste ínterim, tais intervenções apontaram para um evidente recorte de gênero: a maioria das mulheres, além de professoras, são esposas e mães, tendo de dar conta de uma infinidade de afazeres multiplicados durante a pandemia que, muitas vezes, geram enorme sobrecarga nessas profissionais, causando grande exaustão. As ações possibilitaram então reflexões acerca dessa questão, tanto pelas mulheres, quanto pelos homens que puderam reconhecer seus privilégios.

**Palavras-chave:** Professoras. Sobrecarga. Pandemia. Gênero.

### **Bibliografia:**

SAMPAIO, J. *et al.* Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 18, supl. 2, p. 1299-1311, 2014.

## LETRamento para todos: programa de capacitação sobre leitura, aprendizagem e seus transtornos

**Carine Vieira Bicalho, Alice de Araujo Bentos, Ana Kelly Barbosa Vieira, Bruna Muniz Rezende, Danielle Diniz de Paula, Gabriela de Lima Ribeiro, Leidiany da Silva Souza, Lucas Massaro Araujo Nachi, Mariana Rezende Nonato, Tifany Rafaely Gonçalves e Luciana Mendonça Alves**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Departamento de Fonoaudiologia, Fonoaudiologia  
carinevbicalho@gmail.com*

**Resumo: Introdução:** O desempenho escolar representa impacto ao longo da vida, refletindo nos campos profissional, pessoal e social. É fundamental garantir que o potencial de desenvolvimento de uma criança seja alcançado, o que é possível se todos os envolvidos sejam capacitados para intervir com todos os escolares.

**Objetivos:** Difundir temas relevantes para a sociedade e comunidade escolar como letramento, desenvolvimento da aprendizagem e seus possíveis transtornos.

**Métodos:** Compartilhar informações e materiais instrutivos cientificamente embasados sobre leitura, aprendizagem e seus transtornos em linguagem clara, por meio da realização de *lives*, palestras, rodas de conversa, confecção e distribuição de materiais informativos e divulgação nas redes sociais e *site* do projeto.

**Resultados:** Os discentes vivenciaram as ações nas escolas e levaram para os profissionais conteúdos de forma interessante e dinâmica. As plataformas *on-line* foram meios importantes de disseminação de conteúdos informativos. O *Instagram* foi a mídia social mais usada para divulgação dos conteúdos durante o período de pandemia. Foram realizadas 114 postagens, com alcance de 1799 contas, que é o número de contas únicas que viram qualquer uma das publicações ou *stories* nos últimos sete dias. Obteve 8684 impressões, que é o número total de vezes que todas as publicações e *stories* foram vistos nos últimos sete dias.

**Conclusão:** Por meio das atividades realizadas, materiais produzidos, ações e divulgação *on-line*, o projeto tem grande alcance com informações importantes e esclarecimentos acessíveis a toda população. A experiência permite aos discentes compartilhar conhecimentos com a população e, ao mesmo tempo, aprender com a vivência na comunidade.



**Palavras-chave:** Linguagem. Letramento. Comunidade.

**Financiamento:** PBEXT Ação Afirmativa/ PROEX

**Bibliografia:**

Fletcher JM. Dyslexia: the evolution of a scientific concept- short review. **J Int Neuropsychol Soc**, 15 (5) (2009), pp. 501-8.

American Academy of Pediatrics Joint statement-learning disabilities, dyslexia, and vision. **Pediatrics**, 124 (2) (2009), pp. 837-4.

Siqueira CM, Gurgel-Giannetti J. Mau desempenho escolar: uma visão atual. Rev. **Associação Médica Brasileira**. vol. 57; 2011. pg 78-87.

## Ensino de Lógica Digital para estudantes de escolas públicas de São José dos Campos e região

**José Jailson Santos Craibas, Patrick Tobias, Andressa Antonio Segeti, Lucas Daher Santos, João Pedro Ballerini Bruno, Gabriel Kenji de Almeida, Malcolm Roberto Teófilo Soares, Bruno Campos, Leon Tenório da Silva, Vinícius Rodrigues Miguel, Fábio Augusto Menocci Cappabianco, André Marcorin de Oliveira, Lauro Paulo da Silva Neto, Sérgio Ronaldo Barros dos Santos**

*Universidade Federal de São Paulo, Instituto de Ciência e Tecnologia – ICT UNIFESP / Extensão, Engenharia da Computação*  
*jose.craibas@unifesp.br*

**Resumo:** Indubitavelmente o mundo digital é a fonte dos mais variados sistemas da sociedade contemporânea. Portanto, é de suma importância inteirar-se sobre o tema a fim de compreender a base dos sistemas que permeiam a vida cotidiana. Pensando nisso, o ICT-UNIFESP criou um grupo de extensão para desenvolver aplicações para o ensino de Circuitos Digitais, bem como a criação de cursos abertos à sociedade em geral. Este trabalho apresenta o curso desenvolvido por discentes e docentes do instituto. Ele consta com materiais de estudo em diversos formatos: seja texto, áudio ou vídeo. Sua ementa inclui sistema binário, conversão de base, expressões booleanas, portas lógicas, tabelas-verdade, síntese e minimização de circuitos combinacionais e projetos. Faz-se uso do *software* Wired Panda, também desenvolvido por discentes, o qual é uma ferramenta poderosa de simulação de circuitos digitais. Consequentemente, o curso possui material teórico e programa para design e simulação de circuitos básicos. 84 estudantes já usufruíram dele, sendo a maioria do ensino fundamental. Pelos questionários avaliativos, constatou-se que a maioria dos participantes apreciou o curso e despertaram para o interesse sobre o tema. Demonstrando que ele é um ótimo instrumento de integração entre o mundo acadêmico e a comunidade. Aos discentes, proporciona contato com públicos de diferentes espectros sociais e aperfeiçoa a transmissão do conhecimento adquirido durante a graduação; já à comunidade, leva conhecimento sobre a área de Circuitos Digitais, expandindo os horizontes de acesso à informação das comunidades locais, além de ser uma ação de motivação e encorajamento àqueles que desejam seguir carreira similar.

**Palavras-chave:** Circuito. Digital. Curso. Wired. Panda.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX

**Bibliografia:**

CAPUANO, F. G.; IDOETA, I. V. **Elementos de Eletrônica Digital**. Editora Erica. ISBN: 8571940193, 2001.

TOCCI, R. J.; WIDMER, N. S.; MOSS, G. L. **Sistemas Digitais: Princípios e Aplicações**. Editora Prentice-Hall. ISBN: 9788576050957, 2007.

## **CRIAÇÃO – Centro de Respeito às Infâncias e suas Aprendizagens em Ação**

**Amanda Valiengo<sup>1</sup>, Sofia Leandro<sup>2</sup>, Inara Marchi da Silva<sup>3</sup>, Isabela Franciele Silveira<sup>4</sup>, Thais Ribeiro de Noronha<sup>5</sup>, Juliana Bonifácio<sup>6</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de São João del-Rei, Professora do Departamento de Ciências da Educação.*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de São João del-Rei, Professora do Departamento de Música.*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de São João del-Rei, Estudante do curso de Artes Aplicadas.*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de São João del-Rei, Estudante do curso de Educação Física.*

*<sup>5</sup>Universidade Federal de São João del-Rei, Estudante do curso de Música.*

*<sup>6</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Pedagoga na Faculdade Interdisciplinar em Humanidades.*

*amanda.valiengo@ufsj.edu.br*

**Resumo:** O texto em tela discorre acerca de algumas ações desenvolvidas no ano de 2020 no programa de extensão intitulado “CRIAÇÃO – Centro de Respeito às Infâncias e suas Aprendizagens em Ação”. Tal programa vincula-se à Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Apresenta como objetivo geral possibilitar que crianças até os 4 anos de idade e adultos que lhes cuidam e educam possam vivenciar, explorar, escutar, manusear, observar, interagir, criar diferentes artes inventando novas possibilidades de viver suas aprendizagens, respeitando e valorizando os ritmos, instintos e ideias individuais. Com uma equipe multidisciplinar, o programa CRIAÇÃO, em 2020 e em seu segundo ano de funcionamento, em virtude da pandemia da Covid-19, realinhou suas ações para o formato remoto, viabilizando a continuidade de atividades para o desenvolvimento de práticas educativas que tenham a criança pequena e seus responsáveis diretos como protagonistas do processo. Por meio da produção de vídeos em canal próprio na plataforma *You Tube*, tem abordado semanalmente temas que perpassam brincadeiras e produção de brinquedos próximos das realidades das famílias e das próprias crianças, objetivando, assim, contribuir com a rotinas de atividades dentro dos lares nesse contexto de distanciamento social. O programa dialoga com a perspectiva da Pedagogia da Escuta (RINALDI, 2012), com as premissas da Teoria Histórico Cultural (BARROS; PEQUENO, 2017), assim como busca um olhar atento para o lar da criança como espaço intrínseco de suas aprendizagens (TONUCCI, 2020).

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Extensão Universitária. Pandemia Covid-19.

**Financiamento:** PIBEX UFSJ

### **Bibliografia:**

BARROS, D.; PEQUENO, S. Cultura, educação e desenvolvimento humano. *In*: COSTA, S. A.; MELLO, S. A. (Organizadoras). **Teoria histórico-Cultural na educação infantil**: conversando com professoras e professores. 1 ed. Curitiba, PR: CRV, 2017. 276 p.

RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia**: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

TONUCCI, F. **Por uns buena escuela en tiempo de Coronavirus**. Palestra conferida no dia 25 de abril de 2020. Disponível em: <https://integratek.es/por-una-buena-escuela-en-tiempo-de-corona-virus/>.

## Formação na Prática: espaço de diálogo e formação continuada entre pares

**Leandro Soares Assunção Rafael, Patrícia Ferreira Evangelista da Silva,  
Caio Lucchesi Loures, Luiz Gustavo Nicácio**

*Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO/ UFMG),  
Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO/BH), Mestrando do Programa  
de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social (FaE/UFMG),  
Colégio Técnico da UFMG (COLTEC/UFMG)  
leandro768rafael@gmail.com*

**Resumo:** O projeto Formação na Prática iniciado em 2018 dialoga com as ações do coletivo Pensando a Educação Física Escolar (Pensando), “coletivo [este] constituído como um lócus de formação e produção de novas formas de perceber e agir no mundo” (FARIA; NICÁCIO, 2020, p.3). O objetivo do projeto é proporcionar espaços de formações que tenham o professor(a) de Educação Física, da educação básica, como produtor(a) de conhecimento (TARDIF, 2010). Para tanto, o projeto se alinha a Nóvoa (2009) e pensa em uma formação de professoras(es) construída dentro da profissão aproximando as experiências docentes e pondo seus conhecimentos em diálogo com as realidades das pessoas presentes nas ações. São desenvolvidas duas ações: a) as oficinas, que buscam o diálogo teórico/prático das propostas político- pedagógicas desenvolvidas por professoras(es) convidadas(os); e b) as reuniões ampliadas, caracterizadas como uma roda de diálogo sobre temas definidos previamente. Até o momento foram realizadas 32 oficinas e 10 reuniões ampliadas, sendo 3 presenciais e 4 no formato virtual (devido à pandemia). Como produto deste projeto foi produzido um livro, a partir das experiências das oficinas. Foram atendidas 785 pessoas entre graduandas(os) e professoras(es) de Belo Horizonte e cidades do seu entorno. Do público participante, o projeto atendeu pessoas com formação em Educação Física, História, Artes, Geografia e Pedagogia. Assim, o projeto proporciona um importante espaço de formação continuada, alcança diversidade de sujeitos em termos de área e momento da formação, e contribui para a construção de uma “profissionalidade docente e uma pessoalidade do professor[a]” (NÓVOA, 2009).

**Palavras-chave:** Formação docente. Escola. Educação Física escolar. Experiência.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da UFMG (PROEX-UFMG)

### **Bibliografia:**

FARIA, E. L.; NICÁCIO, L. G. Sobre o processo coletivo de produção do I Pensando a Educação Física Escolar: um evento produzido para e por professores de Educação Física. **Motrivivência**, v. 32, n. 61, p. 01-16, 2020.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista de Educación**, Madrid, n. 350, p.203-218, set/dez, 2009.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 11<sup>a</sup>.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

## Partidos políticos são todos iguais?

### Os partidos políticos no cotidiano das pessoas

**Luiz Ernesto Guimarães, Geovana Larissa Amâncio da Cruz, Esther Aparecida Santos de Assis; Maria Eduarda Aparecida Ramos; Geraldo Magela Rodrigues de Oliveira Neto; Samantha Maria Victória de Souza; Talita Ariane da Silva Ferreira\***

*UEMG, Barbacena / Departamento de Ciências Humanas, Ciências Sociais, Professora de Sociologia na Escola Estadual Senhora das Dores  
uiz.guimaraes@uemg.br*

**Resumo:** O presente projeto de extensão foi realizado na Escola Estadual Senhora das Dores, distrito de Barbacena – MG, nos dias 11 e 18 de novembro de 2020. Previsto para ser executado inicialmente de forma presencial, como medida de segurança diante da pandemia da Covid-19 e subsequente suspensão das aulas presenciais na rede pública, houve a necessidade de executá-lo por meio de ferramentas digitais. O objetivo do presente projeto é aproximar escola e universidade, diante do fato de muitas vezes o debate acadêmico se limitar entre os pares apenas. O projeto foi realizado em duas etapas: na primeira, a equipe foi apresentada aos estudantes das turmas de Sociologia do 1º e 3º anos. Nessa mesma data, foi divulgado o link de um questionário no *Google Forms* contendo ações políticas fictícias, ligadas aos espectros da direita e esquerda. Nele, cada estudante deveria selecionar quais delas considera importantes. Na segunda etapa, após a análise do questionário, foi discutido como os partidos políticos se organizam e atuam a partir do lugar que ocupam no espectro político esquerda/direita (BOBBIO, 1995; MADEIRA; TAROUCO, 2011; 2015). Espera-se que os estudantes tenham compreendido que os partidos políticos estão vinculados diretamente aos diversos interesses presentes nas classes sociais e, assim, afetando diretamente seu cotidiano.

**Palavras-chave:** Ciências Sociais. Barbacena. Ensino Médio.

**Financiamento:** PAEx – UEMG



## **Bibliografia:**

BOBBIO, N. **Direita e esquerda:** razões e significados de uma distinção política. São Paulo: Editora Unesp, 1995.

MACIEL, A. P. B.; ALARCON, A. O.; GIMENES, É. R. Partidos políticos e espectro ideológico: parlamentares, especialistas, esquerda e direita no Brasil. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, v. 8, n. 3, 2017.

MADEIRA, R. M.; TAROUCO, G. S. Esquerda e direita no Brasil: uma análise conceitual. **Revista Pós Ciências Sociais**, v. 8, n. 15, jun. 2011. p. 171-186.

MADEIRA, R. M.; TAROUCO, G. S. Os partidos brasileiros segundo seus estudiosos: análise de um expert survey. **Civitas**, vol. 15, n. 1, Porto Alegre, Jan./Mar. 2015.

## Postagens de dilemas morais são estratégias promissoras para promover a convivência ética?

**Maria Eduarda da Rocha, Leticia Samara Quintana, Ana Carina Stelko Pereira, Loriane Trombini Frick**

*Universidade Federal do Paraná, Departamento de Ciências Humanas, Curso de Letras*

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná, Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação, Curso de Pedagogia*

*mariaeduarda3rocha@gmail.com*

**Resumo:** Melhorar a vida em sociedade, enfrentar problemas de violência, cuidados com o meio ambiente, desigualdade social e intolerância implicam em indivíduos que balizem suas ações em valores morais, como justiça, respeito e solidariedade, pensem sob diferentes perspectivas e considerem o que é bom para si e para a comunidade. Assim, é preciso investir em educação em valores e uma das possíveis formas é a discussão de dilemas morais. Cenários de confronto entre dois ou mais valores centrais estimulam a reflexão, empatia, troca de ideias, a tomada de perspectiva e o exercício da tomada de decisões conscientes. Uma equipe multidisciplinar de estudantes fez o estudo da técnica e, baseando-se em dados de situações problemas envolvendo adolescentes e jovens, desenvolveu 36 dilemas morais. O material está sendo postado semanalmente nas redes sociais do Observatório Xará, com acompanhamento de modo a mediar conflitos que possam ocorrer nos comentários e fomentar a participação da comunidade, utilizando sempre a comunicação não violenta. Percebeu-se que a participação do público com comentários, respondendo como agiriam na situação, ainda é pequena. Das três postagens realizadas obteve-se 22 comentários na publicação mais popular. As redes sociais do observatório são recentes, tendo 200 seguidores, o que justificaria o pouco, mas crescente engajamento. Acredita-se que a postagem destes impôs o desafio de justificar as escolhas, resultando no compreender que não só a resposta, mas também a análise da situação para encontrar a solução de algum problema é de suma importância. Assim, podemos tomar decisões mais conscientes e consequentemente melhorar o bem-estar social.

**Palavras-chave:** Dilemas. Ética. Educação em valores.

**Financiamento:** PROEC-UFPR e UFPR

### **Bibliografia:**

LIMA, V. A. A. De Piaget a Gilligan: Retrospectiva do desenvolvimento moral em psicologia, um caminho para o estudo das virtudes. **Psicologia, ciência e profissão**, v.24, n. III, 2004.

SOUZA, L. K. O debate de dilemas morais na universidade. **Revista semestral da Associação brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v.12, n. I, 2008.

## Axios Empresa Júnior de Ciências Sociais

**João Pedro Guimarães Vila Real; coautores(as): Felipe Cecilio Nunes, Pedro Henrique Ramalho e Izabella Barcellos Faria, Rogéria Silva Martins**

*Universidade Federal de Juiz de Fora/ Instituto de Ciências Humanas/  
Departamento de Ciências Sociais/ Ciências Sociais*

*joaovilareal@gmail.com*

**Resumo:** A criação de uma Empresa Júnior de Ciências Sociais busca atender não só o apelo dos discentes na sua instrumentalização profissional, como permite favorecer a construção de um espaço de vínculos entre o saber acadêmico e a comunidade, na conexão entre conhecimentos teóricos/técnicos, prática da habilitação profissional e a realidade do mundo do trabalho, no qual a universidade está inserida. O projeto buscou atender uma instrumentalização em variadas atuações no mercado não acadêmico das Ciências Sociais, a partir de uma perspectiva de uma sociologia aplicada. Touraine (2009) destaca a importância de se rever a ação de uma sociologia profissional, atenta aos mecanismos de determinantes políticos e econômicos onde os grupos socialmente definidos projetem ações coletivas, processos políticos e atitudes coletivas no desenvolvimento do fazer sociológico. O inventário metodológico desse projeto investiu na realização de um *workshop* em 14 áreas de atuação no mercado não acadêmico, reuniões periódicas no formato remoto e pesquisa bibliográfica sobre a profissionalização das Ciências Sociais, que auxiliaram o embasamento dos alunos para a realidade das Ciências Sociais no Brasil. Atualmente, o *workshop* está sendo disponibilizado para os alunos das Ciências Sociais e do Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFJF, paralelo ao trabalho de levantamento da documentação para oficialização da Axios. Os resultados preliminares revelam como esse movimento rompe com certos paradigmas de formação nas Ciências Sociais brasileira, fortalecendo o campo disciplinar em diferentes espaços profissionais.

**Palavras-chave:** Empresa Júnior. Ciências Sociais. Profissionalização

**Financiamento:** PROEX/UFJF

### **Bibliografia:**

SCHWARTZMAN, S. A sociologia como profissão pública no Brasil. **Cafajeste. CRH**, Salvador,

v. 22, n. 56, pág. 271-279, agosto de 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010349792009000200005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010349792009000200005&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 24 nov. 2020.

TOURAINÉ, A. **A sociologia pública e o fim da sociedade**. *Cad. CRH* [on-line] vol.22, n.56, pp.245- 254, 2009.

## Desafio ConsCiência: promovendo o Letramento Científico através da Aprendizagem Baseada em Projetos

Matheus Lopes Santiago<sup>1,3</sup>, Carolina V A Lutterbach de Carvalho<sup>1,3</sup>, Içara Lis Carvalho Pinto<sup>1,3</sup>, Nathália Winttr Carielo<sup>1,3</sup>, Rachel da Costa Rocha<sup>1,3</sup>, Vanessa Morales Torres<sup>1,3</sup>, Adriana Pittella Sudré<sup>2,3</sup>, Thereza Cristina Lonzetti Bargut<sup>1,3</sup> e Caroline Fernandes-Santos<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal Fluminense, Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Biomedicina

<sup>2</sup>Universidade Federal Fluminense, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Biologia

<sup>3</sup>Universidade Federal Fluminense, Núcleo de Estudos em Educação e Inovação (EDU-INOVA)

matheus\_santiago@id.uff.br

**Resumo:** Ser letrado cientificamente envolve acessar o conhecimento científico e a tecnologia, superar mitos sobre ciência e entender as complexas relações entre mundo e sociedade (BRANCO *et al.*, 2020). O objetivo do I Desafio ConsCiência foi promover o letramento científico de jovens cursando o ensino médio ou pré-vestibular. Ele foi estruturado *on-line* fundamentado na aprendizagem baseada em projetos (BENDER, 2014) e gamificação (CHOU, 2020). Na inscrição, as equipes propuseram um projeto que buscasse solucionar problemas reais decorrentes da pandemia da Covid-19 e 12 projetos foram selecionados (n=38 estudantes). O desafio durou dois meses, as equipes tiveram o suporte de graduandos extensionistas (n=6) e tutores (n=19) e uma banca de especialistas avaliou o desenvolvimento dos projetos (n=9). Na apresentação inicial, as expectativas incluíram aprender, colaborar, trocar ideias, conscientizar e ajudar a população. As duas *lives* com pesquisadores abordaram o planejamento de experimentos e como os palestrantes se tornaram cientistas. Medalhas foram atribuídas às equipes conforme elas completavam as tarefas demandadas. O produto final foi um vídeo, exibido no *You Tube* na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2020, os quais, juntos, obtiveram 4.094 visualizações e 1.263 curtidas. Ao final do desafio, os alunos relataram ter conseguido se desenvolver e superar obstáculos ao participar do desafio, a resolver problemas e aprender coisas novas e a construir algo que era deles, além de terem tido a chance de socializar e competir. Conclui-se que estratégias como o Desafio ConsCiência promovem o letramento científico, ao aproximar os jovens da ciência e do meio acadêmico.

**Palavras-chave:** Comunicação e divulgação científica. Projetos de investimento social. Covid-19. Gamificação. Aprendizagem baseada em projetos.

**Financiamento:** Programa Ciência na Escola/CNPq, Bolsa PROPPI-PROGRAD-PROEX.

### **Bibliografia:**

BENDER, W. N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso. 2014.

BRANCO, A. B. G.; BRANCO, E. P.; ZANATTA, S. C.; NAGASHIMA, L. A. O letramento científico na BNCC: possíveis desafios para sua prática. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 15, n. 33, maio/ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.20500/v15i33.32073>

CHOU, Y-K. **Octalysis – the complete Gamification framework**. 2020. Disponível em: <https://yukaichou.com/gamification-examples/octalysis-complete-gamification-framework/>. Acesso em: 26 nov 2020.

## Um caderno temático como produto de um projeto de extensão universitária

**Mateus Ferreira Amaral, Saulo Henrique Mendes Abe, Elane Chaveiro Soares**

*UFMT, Campus Cuiabá/Departamento de Química, Licenciatura Plena em Química*

*Mateus\_mfa@hotmail.com*

**Resumo:** Trazemos as discussões a respeito do desenvolvimento e avaliação de um caderno temático, enquanto produto educacional produzido a partir da reapresentação de um projeto de extensão (SOARES, SANTOS, 2014), entendido produto pedagógico utilizado na educação, como um tipo de suporte que possibilita materializar o conteúdo (BANDEIRA, 2009). Este caderno temático foi produzido no decorrer do projeto de extensão universitária denominado de “O VINIL PERDIDO E A QUÍMICA DO BISCOITO NEGRO”. Contou com a participação dos discentes inscritos no Programa de Residência Pedagógica em Química da Universidade Federal de Mato Grosso no edital da Capes/2018. O material didático desenvolvido é um instrumento de ensino multidisciplinar que partiu do tema gerador “disco de vinil” subdividido da seguinte forma: 1. Evolução dos precursores da música, passando pelo disco de vinil até os dias atuais; 2. Os processos eletroquímicos utilizados na produção do disco de vinil e atividades experimentais em pequena escala; 3. O funcionamento do aparelho auditivo humano e, 4. Os princípios físicos envolvidos na propagação do som, entre outros, compreendendo então, assuntos relacionados às disciplinas de Música, Química, Física e Biologia. A avaliação deste material didático foi realizada por meio de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, os sujeitos desta pesquisa foram os discentes do curso de Licenciatura em Química matriculados nas disciplinas de estágio supervisionado II, que responderam um questionário *on-line* pela plataforma *Google Forms*. A partir de uma cartografia dos dados, foi possível compreender a natureza pedagógica do material produzido, sua viabilidade, abrangência, conceitos trabalhados e abordagem.

**Palavras-chave:** Material didático. Projeto de extensão. Disco de vinil.

### **Bibliografia:**

BANDEIRA, D. **Materiais Didáticos**. Curitiba: IESDE, 2009.

SOARES, E. C.; SANTOS, R. de C. D. O vinil perdido e a química do biscoito negro: PIBID de Química e de música na formação docente interdisciplinar. **Anais** do Congresso de Pesquisa em Educação, Rondonópolis – MT, 30 de setembro a 3 de outubro, 2014.



## O disco de vinil como tema gerador para o ensino de Química: uma extensão universitária com vistas à formação docente

**Saulo Henrique Mendes Abe, Mateus Ferreira Amaral, Elane Chaveiro Soares**

*UFMT, Campus Cuiabá/Departamento de Química, Licenciatura Plena em Química*

*saulohma@gmail.com*

**Resumo:** A Extensão Universitária permite ao acadêmico uma vivência panorâmica nas três vertentes do ambiente universitário que são, o ensino, pesquisa e extensão, levando o mesmo, a uma experiência completa para o efetivo exercício de sua profissão. Para o licenciando, a vivência com a extensão parece ter especial aplicação por conta do caráter envolvente e dinâmico que pode suscitar com a sociedade, em especial com a escola básica. Nóvoa (1995) diz que se tornar professor é um processo de longa duração, de novas aprendizagens e sem um fim determinado, o que nos permite dizer que este processo pode e deve ser iniciado logo na graduação de forma indissociável. Este trabalho objetivou, a partir de um estudo de caso, investigar as contribuições do projeto de extensão universitária denominado de O DISCO DE VINIL COMO TEMA GERADOR PARA O ENSINO DE QUÍMICA para a formação docente, ocorrido no âmbito do Programa da Residência Pedagógica em Química no mês de dezembro de 2019, em duas instituições de ensino básico localizadas no município de Cuiabá – MT, na Escola Estadual Presidente Médici e, na Escola Estadual Liceu Cuiabano Maria de Arruda Müller, para turmas de 1º, 2º e 3º anos do ensino médio. Destaca-se inicialmente, o envolvimento significativo de todos os públicos de interesse para a propagação da ciência, estudantes de ensino médio e superior, orientadores e preceptores dos estágios, propiciando a integração entre universidade, escola e sociedade, viabilizando a estruturação simultânea das realidades para sobrepujar os obstáculos e adversidades detectadas no ensino de química.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Disco de Vinil. Residência Pedagógica

### **Bibliografia:**

NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Portugal: Porto, 1995.

## Projeto Jornal na Escola: um relato de experiência

**Karine da Silva Costa André, Alexandre Xavier de Lima e Angélica de Oliveira Castilho Pereira**

*UERJ, ILE, Letras*

*karine0127@gmail.com*

**Resumo:** O trabalho proposto reflete sobre algumas ações extensionista do Projeto Jornal na Escola para sua inserção nas mídias virtuais. As ações consistem em construir critérios e aplicar procedimentos para a organização e postagens de conteúdos veiculados pelo Jornal Escolar Nossa Voz, produto construído em parceria entre escola (estudantes do Ensino Básico) e universidade (bolsista de extensão). Esses conteúdos são inseridos nos suportes virtuais (*WhatsApp, Instagram, Facebook, Blog* e Site); na edição do jornal digital (PDF); e nas oficinas virtuais. Acredita-se que texto é uma realidade sempre renovada em cada instância de enunciação, o que requer sempre uma adaptação tendo em vista seu local de circulação (BAKHTIN, 2016). Para tanto, analisa-se o impacto dos critérios assumidos e se descrevem os procedimentos utilizados para a organização e postagens de conteúdos – tendo em vista as particularidades de cada suporte, a edição do jornal e a produção de oficinas. O arcabouço teórico é composto por Luís Antônio Marcuschi (2008) com as definições de gêneros textuais; Luiz Carlos Travaglia (2009) sobre a concepção interacionista de linguagem; Mikhail Bakhtin (2016) a respeito do conceito de texto; e Célestin Freinet (1974) e Maria Alice de Oliveira Faria (1998) acerca do trabalho com jornal escolar. As decisões criteriosas promovem a interação social, respeitando as preferências e o perfil dos leitores. Tais intervenções se materializam na produção de um Jornal inteiramente inserido nas práticas discursivas da sociedade, e prática de atividades de leitura e produção de textos jornalísticos de forma contextualizada. Compreender e aprimorar os métodos e os recursos relativos à elaboração e difusão do jornal não só contribui para o desenvolvimento de habilidades discursivas dos redatores/participantes do projeto, como também promove a reflexão do futuro docente sobre o uso de mídias em ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Jornal escolar. Organização. Divulgação. Mídias virtuais.

**Financiamento:** CETREINA-UERJ

## **Bibliografia:**

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

FARIA, M. A. O. **Como usar o jornal na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1998.

FREINET, C. **Técnicas de educação**: O jornal escolar. Tradução Filomena Quadros Branco. Lisboa: Editora Estampa, 1974. Tradução de: Le Journal Scolaire.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e Interação**: Uma Proposta para o Ensino de Gramática. -14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

## **Por entre rolamentos e estrelas: impactos de aulas de Ginástica em crianças de 4 a 6 anos do projeto de extensão “Crescendo com a Ginástica”**

**Camila Sanchez Milani, Laurita Marconi Schiavon**

*Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física/Departamento de Ciências do Esporte, Educação Física*  
*camilasmilani@gmail.com*

**Resumo:** O presente resumo discorre sobre a pesquisa de mestrado desenvolvida pela autora no Projeto Ginástica de Extensão Universitária da Faculdade de Educação Física (Unicamp). Este projeto apresenta um método de ensino, denominado Método dos Três Momentos (NISTA-PICCOLO, 1995; VELARDI, 1997), que possibilita a co-construção do conhecimento pela interação e descoberta dos(as) aprendizes. Mais especificamente na turma com a qual o estudo foi realizado, destinada a crianças de 4 a 6 anos, diferentes estratégias são utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, como a presença de personagens disparadores de ideias e a contação de histórias. Partindo deste contexto, o estudo objetivou analisar os impactos afetivos, motores e de conhecimentos culturais gerados nas crianças participantes. Neste sentido, foi desenvolvido um Estudo de Caso (YIN, 2001), envolvendo as crianças, seus(suas) responsáveis e a pesquisadora. Para a obtenção dos dados, foram utilizadas com as crianças rodas de conversa e a elaboração de desenhos, já com os(as) responsáveis foi realizada uma entrevista semiestruturada. Outros dados também foram obtidos através da observação participante da pesquisadora. A análise dos dados, realizada através da análise de conteúdo proposta por Laville e Dione (1999), gerou tais categorias: impactos motores, impactos afetivos, impactos cognitivos e aspectos que colaboraram para a produção dos impactos, que, por sua vez, possibilitaram inferir que as aulas foram eficazes para todas as dimensões das crianças. Por fim, a pesquisa trouxe como exemplo um processo de ensino-aprendizagem da Ginástica que se distancia dos métodos tradicionais e que considera e valoriza o ser humano em sua totalidade.

**Palavras-chave:** Afetividade. Ginástica. Métodos tradicionais de ensino.

## **Bibliografia:**

NISTA-PICCOLO, V. L. A Educação Motora na escola: uma proposta metodológica à luz da experiência vivida. *In*: DE MARCO, A. (org.). **Pensando a Educação Motora**. Campinas, SP: Papirus, 1995 – (Coleção Corpo e Motricidade).

VELARDI, M. **Metodologia de ensino em Educação Física: contribuições de Vygotsky para as reflexões sobre um modelo pedagógico**. 1997. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## A educação para as relações étnico-raciais por meio de oficinas pedagógicas: a experiência do grupo ErêYá/UFPR

**Ranna Emanuelle Almeida, Claudemira Vieira Gusmão Lopes, Lucimar Rosa Dias**

*Universidade Federal do Paraná – Curso de Pedagogia Universidade Federal do Paraná, Câmara de Educação do Campo – Setor Litoral, Licenciatura em Educação do Campo Universidade Federal do Paraná, Deplae, Curso Pedagogia ranna.emanuelle@gmail.com*

**Resumo:** O objetivo desta comunicação é apresentar a experiência realizada no contexto do Projeto de extensão “ErêYá na Educação das Relações étnico-raciais: investigação e práticas” que está na sua quarta versão. As oficinas são oferecidas pelas/os membras/os do grupo conforme as demandas da comunidade externa que nos solicitam. Temos previamente preparadas oficinas que tratam de Educação para as relações étnico-raciais, literatura infantil, leitura de imagens, confecção de bonecas de pano e brincadeiras africanas. Neste ano foi desafiadora a oferta por conta da pandemia da Covid-19, porém ainda assim o grupo realizou por meio de plataformas de web conferência (Zoom, Meet, *You Tube*) 10 oficinas com estes temas. Tendo como público: graduandas em pedagogia, professores das redes municipais de educação (Curitiba, Piraquara, Almirante Tamandaré, Colombo e Hortolândia – SP), familiares de crianças da educação infantil e de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental de alunos das redes, dentre outras pessoas interessadas. Pelas avaliações das/participantes as oficinas contribuíram para ampliar o repertório para realização de práticas pedagógicas que contemplem a diversidade étnico-racial e colaborou para aprendizagem de novos conceitos.

**Palavras-chave:** Educação para as Relações Étnico-raciais (ERER). Oficinas Pedagógicas. Formação de Professoras/res. ErêYá

### **Bibliografia:**

BRASIL. PARECER Nº: CNE /CP 003/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Aprovado em 10/03/2004.

PEREIRA, S. S.; DIAS, L. R. A (re)educação das relações étnico-raciais: algumas considerações. *In:* DIAS, L. R., BATISTA, C. M. de S. (orgs). Reflexões e experiências na construção de uma educação antirracista no contexto do grupo de estudos e pesquisas ErêYá.

## ConsCiência na Ciência: inserção universitária de jovens através da nutrição

**Bianca Martins Gregório<sup>1</sup>, Caroline Fernandes-Santos<sup>2</sup> e Fernanda Amorim de Moraes Nascimento Braga<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Anatomia*

*<sup>2</sup>Universidade Federal Fluminense, Instituto de Saúde de Nova Friburgo*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé*

*bmgregorio.uerj@gmail.com*

**Resumo:** A Universidade Federal Fluminense/Campus Nova Friburgo oferece desde 2014 cursos de férias para estudantes do ensino médio e pré-vestibular, com o objetivo de difundir a ciência aos jovens e motivá-los a ingressar no ensino superior (SILVA *et al.*, 2016; MAGUALHÃES-SILVA *et al.*, 2020). O objetivo deste trabalho é relatar como o curso de férias em nutrição vem auxiliando a inserção dos estudantes na universidade. Em sua 4ª edição (2017), o curso se propôs a apresentar um breve histórico sobre a ciência da nutrição e do comportamento alimentar, de forma a levantar discussões críticas e despertar o interesse pela ciência da nutrição e pelo ambiente universitário. Primeiramente, foi aplicado um questionário de frequência alimentar para promover uma discussão sobre os hábitos alimentares da sociedade e dos estudantes. Discutiu-se a diferença entre a ciência da nutrição baseada em evidência científica e aquela apresentada pela mídia. Posteriormente, os estudantes construíram coletivamente um cartaz cujo objetivo era ilustrar seus hábitos alimentares diários e suas diversas motivações para se alimentar. Após a aplicação do questionário de avaliação da atividade, viu-se que todos os estudantes pretendiam fazer o Exame Nacional do Ensino Médio e a participação no curso de férias auxiliou em sua escolha da carreira profissional. Vemos assim que o curso de férias em nutrição auxilia a escolha da carreira profissional e a inserção de jovens egressos do ensino médio na universidade.

**Palavras-chave:** Divulgação da ciência. Ensino médio. Nutrição. Curso de férias.

### **Bibliografia:**

MAGALHÃES-SILVA, A.; LIMA, M.; SANT'ANNA, T.; COUTO, P.; DIAS, M.; FERNANDES-

SANTOS, C. Curso de férias em neurociências: divulgando a ciência para alunos do ensino médio e pré- vestibular em Nova Friburgo, RJ. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 11, n. 2, p. 247-259, 18 ago. 2020.

SILVA, R. P. M. da *et al.* Programa ConsCIÊNCIA na CIÊNCIA: divulgação científica no ensino médio através de um curso de férias em nutrição. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 2, p. 145-53, 2016.



## **NAF – Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal: implantação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS Campus Viamão**

**Valeska Rodriguez Lucas de Freitas, Manuella Rodrigues Muniz**

*Instituto Federal de educação, Ciência e Tecnologia do rio Grande do Sul – IFRS  
valeska.freitas@viamao.ifrs.edu.br*

**Resumo:** Em março de 2020 o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, através do Campus Viamão, somou-se a Receita Federal do Brasil – RFB passando a integrar a Rede NAF (Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal). Essa parceria surge através de um programa de extensão. O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF é um programa criado em 2011 pela RFB com a pretensão de disponibilizar auxílio contábil e fiscal gratuito às pessoas físicas e microempreendedores de baixa renda, além da promoção e disseminação da educação fiscal. Todos os atendimentos são realizados nas instituições de ensino, e passam a integrar a Rede NAF pelos seus estudantes com auxílio de um docente. Sendo assim o presente estudo busca descrever as ações realizadas pelo NAF – IFRS Campus Viamão durante o seu processo de implantação. Para realização dos atendimentos na Instituição foi selecionada uma estudante bolsista do primeiro ano do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. Em função da pandemia da Covid-19 os atendimentos são realizados de forma remota através do e-mail institucional do programa. Desde março deste ano até a primeira quinzena de novembro foram realizados 20 atendimentos pelo NAF – IFRS Campus Viamão, além da produção e divulgação de material relacionado à área tributária.

**Palavras-chave:** NAF. Educação Fiscal. IFRS. Campus Viamão. Cidadania.

**Financiamento:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 27 setembro 2020.

BRASIL. Instrução Normativa RFB nº 1981 de 09 de outubro de 2020. **Altera a Instrução Normativa RFB nº 1.508, de 4 de novembro de 2014, que dispõe sobre o parcelamento de débitos apurados no Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Simples Nacional), e de débitos apurados no Sistema de Recolhimento em Valores Fixos Mensais dos Tributos abrangidos pelo Simples Nacional (Simei) devidos pelo Microempreendedor Individual (MEI), no âmbito da Secretaria da Receita Federal do Brasil.** Brasília. 2020. Disponível em: <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/instrucao-normativa-rfb-1981-2020.htm>. Acesso em: 10 outubro 2020.

BRASIL. Lei nº 13.982 de 2 de abril de 2020. **Altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, para dispor sobre parâmetros adicionais de caracterização da situação de vulnerabilidade social para fins de elegibilidade ao benefício de prestação continuada (BPC), e estabelece medidas excepcionais de proteção social a serem adotadas durante o período de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (Covid-19) responsável pelo surto de 2019, a que se refere a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.** Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/lei/l13982.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l13982.htm). Acesso em: 27 set. 2020.

BRASIL. Portaria RFB nº 896 de 05 de abril de 2012. **Disciplina as atividades relacionadas à Educação Fiscal no âmbito da Secretaria da Receita Federal do Brasil.** Brasília. Disponível em: <http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut-2consulta/link.action?visao=anotado&idAto=37706>. Acesso em: 28 set. 2020.

## Criação e implementação de uma biblioteca virtual de *e-books* na área de ciências de plantas no ensino médio da rede pública de ensino

**Cleiton Quintanilha Bastos, Keyana Laudimio de Sousa Guedes, Bruna Corrêa da Silva de Deus, Ricardo Bressan-Smith, Mickaela Moreira dos Santos**

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF, Setor de Fisiologia Vegetal, Ciências Biológicas*

*cleiton\_bibil@hotmail.com*

**Resumo:** A crescente utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no cenário educacional, trouxe junto a necessidade de inovação nos livros didáticos. A interatividade de uma mídia digital pode ser definida como “... medida de o potencial de habilidade de uma mídia permitir que o usuário exerça influência sobre o conteúdo ou a forma da comunicação mediada” (JENSEN, 1998, p. 185-204). Assim, os livros digitais aplicados à educação, levam às salas de aula uma ferramenta pedagógica alternativa de ensino, em que há possibilidade da interdisciplinaridade. O ensino de ciências no Ensino médio permite a ampliação e a sistematização das aprendizagens essenciais já desenvolvidas no Ensino Fundamental, a fim de consolidá-las na vida do aluno. O presente projeto teve por objetivo a criação de livros eletrônicos interativos junto aos alunos do ensino médio, para montagem de um acervo a ser utilizado em aulas práticas experimentais sobre Biologia Vegetal na rede pública. Um *e-book* foi desenvolvido no aplicativo Pages, em formato EPUB, e os temas foram escolhidos de acordo com os tópicos atuais na área, seguindo as habilidades sugeridas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2019), para utilização nas aulas experimentais. O ensino médio foi representado por um grupo de interesse de 15 alunos do segundo ano do ensino médio do colégio Liceu de Humanidades de Campos, localizado em Campos dos Goytacazes, RJ, que participaram desde a criação do livro eletrônico até sua utilização nas aulas experimentais. Acreditamos que a possibilidade de criação de livros eletrônicos pelos próprios discentes, bem como a introdução de novas observações sobre um determinado tema, antes estáticas, para dinâmicas, deixaram as aulas mais atrativas. Com isso, alunos e professores têm acesso a um acervo de ferramentas eletrônicas que oferecem inúmeras possibilidades de criação e visualização sobre diversos temas.

**Palavras-chave:** Biologia. Educação. Tecnologia. Interatividade.

**Financiamento:** Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF

**Bibliografia:**

BNCC, 2019 – Base Nacional Comum Curricular – BNCC de Ciências da Natureza e suas tecnologias

## Laboratório de Ensino de História e Estágio Supervisionado (LEHES) e o espaço virtual

**Sarah Carmo, Daniel Silva, Gabriel Santos e Lais Oliveira, coordenação e orientação Anelise Martinelli Borges de Oliveira Ilana Peliciari Rocha**

*Universidade do Triângulo Mineiro, Departamento do Curso de Licenciatura em História*

*sarahlccarmo@gmail.com*

**Resumo:** O laboratório de Ensino de História e Estágio Supervisionado (LEHES) “é um espaço de integração entre ensino, pesquisa e extensão, destinado ao desenvolvimento do Curso de Licenciatura em História” (UFTM, 2019). A criação do projeto estimulado devido ao contexto pandêmico tem como proposta a criação, manutenção e atualização do Laboratório em espaço virtual, uma vez já existente, porém restrito ao espaço físico. O formato escolhido foi o blog como meio de comunicação com a comunidade virtual interessada nas questões relacionadas ao ensino de História, como discentes e egressos do curso de História-UFTM ou de outras instituições, mas também professores da educação básica e outros interessados. O blog está em constante construção, com postagens da equipe editorial ou como espaço para aqueles que queiram contribuir com a temática: Ensino e História. Hoje contamos novecentos e trinte e sete acessos desde a criação do blog, com a média de cinquenta e quatro acessos por publicação. O LEHES junto com os outros Laboratórios como espaço de exposição e discussão relaciona teoria e prática sobre o ofício professor-historiador democratizando a difusão do saber produzido na academia.

**Palavras-chave:** *Blog. Ensino de História. Laboratório de História. LEHES*

### **Bibliografia:**

FMT – UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO. Normas Internas de Uso do Laboratório de Ensino de História e Estágio Supervisionado, de 29 de agosto de 2019. Uberlândia, MG, Disponível em: <https://sistemas.uftm.edu.br/integrado/?to=RTZjcGZxTGfSskFOOXRhSkpVdm5ELzBmWjZPU-jNwZVNDdzA3NzFoRzcxeFREdkl2ZllMa25YaklsN0lFMEJ3MHVWQ2ZD-VjFiTlFCRXRiUy9jR1k4dDRSU3JtSlk0WUUhCUXhXdld4VlpXbFJhNitT-N1ZSbm9yQVZycWJidWE2QmhDOHh3RmFPVVE4dEpuVTZrbEtVY1B-vbmF5VmVQVHMxUmc4N25ZOENPbVRGd2YyODFmMEd0d2U1OXh-jMXZYK3Qx&secret=uftm>. Acesso em: 2019.

## Remição pela leitura: (re)educação por meio dos livros

**Vilmara Leila de Oliveira, Carolina de Sousa Soares, Luanna Ferreira da Silva, Cristiane Aparecida Baquim**

*Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Educação, Pedagogia  
vilmara.oliveira@ufv.br*

**Resumo:** O projeto “Remição pela leitura” do PET/EDUCAÇÃO/UFV é um trabalho de extensão em parceria com a Defensoria Pública de um município mineiro, que atende pessoas privadas de liberdade (PPL), visando promover o incentivo à leitura e à escrita, como apresentado por Baquim, Oliveira e Arruda (2020) espera-se que a leitura seja capaz de gerar mudanças, seja no indivíduo ou no mundo. O projeto contribui com aprendizado dos petianos e auxilia na reinserção social dos encarcerados. Esses realizam leitura de livros e elaboram uma resenha crítica por mês, que é corrigida pelos petianos. Se a resenha alcançar uma pontuação de 60% ou mais, o reeducando pode remir quatro dias na pena. O projeto iniciou em 2018 com uma capacitação e em 2019 o grupo fez uma visita técnica ao presídio, realizando também uma campanha, arrecadando aproximadamente 150 livros. Alguns resultados são imensuráveis, pois não temos acesso a possíveis dúvidas dos detentos, mas outros são animadores, como melhoria no processo de escrita de alguns reeducandos. O maior problema enfrentado é o plágio, ação praticada por PPL que têm direito de sair para trabalhar. Quando detectado, a resenha recebe nota zero, a Defensoria é notificada para tomar medidas adequadas, os detentos recebem uma orientação sobre a ilegalidade da ação e a sua participação fica temporariamente suspensa. O grupo se dedica às correções com entusiasmo, realiza capacitações para aprimorar o projeto, busca destacar a empatia e o profissionalismo necessários no trabalho realizado com PPL, com a esperança na reabilitação de cada um deles através da leitura.

**Palavras-chave:** Reinserção social. Presídio. Resenha. Correções. PPL.

**Financiamento:** Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC)

### **Bibliografia:**

BAQUIM, C. A.; OLIVEIRA, V. L. de; ARRUDA, M. C. S. Projeto “Remição Pela Leitura”: atuação do PET/EDU/UFV – conexão de saberes na educação prisional. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial** – Três Lagoas/MS – vol. 2, n. 2, outubro 2020, p. 199 – 210.

## Possibilidades de uma experiência sensível com a vida que nos envolve

**Juliane Figueiredo Fonseca, Gustavo Roberto de Lima, Larissa Gontijio Simas, Luasy Teixeira Heringer, Paula de Abreu Guimarães, Raquel Rinco Dutra Pereira, Ruthmary Fernanda de Souza Fernandes, Sarah Menezes Rocha, Sandrelena da Silva Monteiro**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/  
Departamento de Projeto, Representação e Tecnologia,*

*Curso de Arquitetura e Urbanismo*

*julianeffarq@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho relata uma das ações desenvolvida pelo Grupo Acolhe (FACED-UFJF), intitulada “Sensibilizar-se é preciso”, um desdobramento do Projeto de Extensão ACOLHE: Construção de valores inclusivos e promoção de educação em saúde. Desenvolvida no contexto pandêmico da Covid-19, a ação teve como ferramenta de realização a rede social *Instagram* (@acolhefacedufjf). Seu principal objetivo foi a promoção de práticas educativas em saúde que propiciassem ao participante a tomada de consciência acerca do seu bem-estar físico, emocional, social, espiritual e relacional. A metodologia adotada inspirou-se nos círculos de cultura de Freire (2016) e na noção de ação incorporada de Varela *et al.* (2003). Os resultados, frutos de um trabalho interdisciplinar, consistiram na produção de material audiovisual – orientações para as práticas educativas e *lives*. Por ter sido realizada de forma virtual, o alcance da ação não pôde ser mensurado, no entanto, a interação dos participantes, nas *lives* e via Direct, deram indícios da eficácia desta ação enquanto prática educativa em saúde (CANDEIAS, 1997) e atenção à vida.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Atenção à vida. Acolhimento

**Financiamento:** PROEX-UFJF

### **Bibliografia:**

CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista Saúde Pública**, v. 31, n. 2, p. 209-213, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v31n2/2249.pdf> Acesso em: 26/02/2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

VARELA, Francisco; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. A mente incorporada: ciências cognitivas e experiência humana. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

## **Escrita Acadêmica: oportunizando a entrada de professores/as negros(as) na pós-graduação *Strictu Sensu***

**Claudemira Vieira Gusmão Lopes, Ranna Emanuelle Almeida, Lucimar Rosa Dias**

*Universidade Federal do Paraná, Câmara de Educação do Campo – Setor Litoral, Licenciatura em Educação do Campo Universidade Federal do Paraná, Graduanda do Curso Pedagogia Universidade Federal do Paraná, Graduanda do Curso claudemira.lopes@bol.com.br*

**Resumo:** O objetivo desta comunicação é apresentar o relato da oficina “Escrita Acadêmica” que integra o Projeto de extensão “ErêYá na Educação das Relações étnico-raciais investigação e práticas”. A intenção foi fomentar a entrada de professores/as negros e negras da Educação Básica em Programas de Pós-Graduação *Strictu Sensu*. Estimulamos a leitura e a escrita do gênero científico: Projeto de Pesquisa. Sem o engajamento, o aprendizado e o comprometimento pessoal dos professores não é possível o Brasil construir uma política educacional igualitária que eduque crianças e jovens para valorizarem a diversidade étnico-raciais, e construir uma sociedade em que a democracia racial seja um fato e não um mito. A oficina foi ofertada entre os meses de agosto a novembro de 2020, para dois grupos de 9 pessoas cada, foi dividida em 10 módulos (totalizando 40 horas divididas entre horas síncronas e assíncronas), fazendo uso da plataforma *Google Meet*. Os módulos abordaram os itens de um projeto de pesquisa e etapas de processo de seleção na pós-graduação. Como resultados, três dos participantes submeteram seus projetos em três programas de pós-graduação em 2020, sendo que dois estão na fase de entrevista. Os demais vão submeter seus projetos em 2021, aos quais será oferecido apoio. Esperamos que os participantes, ao ampliarem seus conhecimentos, contribuam com oficinas de letramento científico para negros e negras, assegurando a educação inclusiva, equitativa e de qualidade promovendo oportunidades de aprendizagem para todos, conforme explícito no objetivo 4 da agenda 2030 da ONU.

**Palavras-chave:** Educação Emancipatória. Direitos Humanos. Relações Étnico-Raciais. Letramento Científico

**Bibliografia:**



ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Direitos humanos das mulheres:** a equipe das nações unidas no Brasil: 2018. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-07/Position-Paper-Direitos-Humanos-das-Mulheres.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2020.

BRASIL. PARECER Nº: CNE /CP 003/2004. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Aprovado em 10/03/2004.

## Projeto Sagarana: novas estratégias de educação aplicadas a cursinhos populares de Belo Horizonte (MG)

**Vinícius Nogueira Freitas Silveira<sup>1</sup>, Natália Dilella Acherman<sup>1</sup>, Rafaela Tonholli Pinho<sup>2</sup>, Mariana Barbosa Goulart<sup>3</sup>, Lucas Martins de Lima<sup>4</sup>, João Pedro Duarte Cardoso<sup>1</sup>, Graziella Lage Oliveira<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH)

<sup>3</sup> Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG)

<sup>4</sup> Acadêmico de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

<sup>5</sup> Professora do Departamento de Medicina Preventiva e Social (MPS) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (FM-UFMG)

*viniciusnogueirafs@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto Sagarana é uma iniciativa de alunos de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, com apoio de discentes de outras instituições de ensino superior, que visa qualificar alunos e professores de Cursinhos Populares e Escolas Públicas mineiras em Educação e Mentoria Baseada em Evidências. Os membros do projeto optaram por essa abordagem considerando a inovação, o rigor e a eficácia da análise estatística que pautam a Medicina Baseada em Evidências e seu impacto no contexto da saúde, visto que a metodologia utilizada para se chegar às conclusões é a mesma. Considerando o papel formativo da educação, seu reconhecimento como direito constitucional, a baixa prevalência dos alunos de escolas públicas no Ensino Superior e o resultado destes no *Programme for International Student Assessment*, propõe-se que o projeto atue como ferramenta para a redução da desigualdade de acesso à universidade. Parte dessa iniquidade pode ser atribuída à diferença de eficácia entre os sistemas público e privado de ensino, além da falta de equipes de ensino qualificadas em instituições de ensino. O grupo atua promovendo seminários, oficinas e rodas de conversa sobre os temas norteadores com as instituições parceiras, principalmente por plataformas virtuais, considerando o contexto da pandemia por Covid-19. Além disso, também são abordados temas relacionados ao Aprendizado Baseado em Dados e Baseado em Neurociência, ao Ensino Individualizado e à Educação Continuada. Espera-se que as intervenções possam, em última instância, melhorar a adesão dos alunos às aulas, sua motivação e, finalmente, sua nota média no Exame Nacional do Ensino Médio.

**Palavras-chave:** Educação. Mentoria. Ensino Baseado em Evidências. Aprendizado Continuado.

**Financiamento:** O projeto e a produção desse trabalho não possuem financiamento de nenhuma instituição de fomento ou instituições externas.

### **Bibliografia:**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). Coordenação de População e Indicadores Sociais. **SÍNTESE DE INDICADORES SOCIAIS: UMA ANÁLISE DAS CONDIÇÕES DE VIDA DA POPULAÇÃO BRASILEIRA.** [S. l.: s. n.], 2019.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (França). **Programme for International Student Assessment. Programme for International Student Assessment (PISA) results from PISA 2018.** Paris, França: [s. n.], 2018.

SAMPAIO, B.; GUIMARÃES, J. Diferenças de Eficiência entre Ensino Público e Privado no Brasil. **Economia Aplicada**, São Paulo, v. 13, ed. 1, p. 45-68, jan/mar 2019.

## **Carro Biblioteca da UFOP: possibilidade de inserção no mundo da leitura**

**Cristiane Maria da Silva, Beatriz Guimarães Alcântara, Laura Eliza Valentim de Oliveira, Raquel Silva de Paula, Pedro Túlio Teixeira Rodrigues, Julia Ribeiro Machado, nome do(a) orientador(a): Cristiane Maria da Silva**

*Universidade Federal de Ouro Preto (Sistema de Bibliotecas e Informação (SISBIN),  
Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto (PROEX)  
cristiane.maria@ufop.edu.br*

**Resumo:** O Carro Biblioteca da UFOP é um projeto de extensão universitária criado em 2010. Sendo uma biblioteca itinerante com acervo de 3000 exemplares. Objetivo: proporcionar aos moradores da periferia de Ouro Preto o acesso aos livros e a arte, incentivar e auxiliar as comunidades na criação de bibliotecas comunitárias, promover a inclusão sociocultural, oportunizar aos estudantes a pesquisa e aperfeiçoamento os conhecimentos teóricos. Realizamos 3 visitas semanais que possibilitam o empréstimo de livros para o público cadastrado, oficinas no intuito de incentivar o gosto e o prazer pela leitura. Metodologia: realizamos reuniões periódicas com a equipe para planejar a realização das leituras, produção de texto, contação de história, desenho e pintura, atividades lúdicas e criativas, dentre outras. Ao realizar visitas semanais às comunidades dos bairros Morro Santana, Alto da Cruz e Piedade, com local e horário fixo, facilita os empréstimos e devoluções dos livros. Os resultados alcançados: pelo projeto são positivos, pois contamos com aproximadamente 1200 leitores cadastrados, cerca de 100 empréstimos mensais, participações em eventos da região e produções de trabalhos acadêmicos. Em 2020, devido à pandemia do novo Coronavírus onde a forma mais eficiente de evitarmos a propagação da doença é o distanciamento social, a UFOP suspendeu as atividades presenciais, incluindo as atividades presenciais do Carro Biblioteca junto às comunidades atendidas por ele. Contudo, continuamos nossa missão (*Facebook, Instagram e WhatsApp*) de levar leitura, cidadania e conhecimento através das mídias sociais.

**Palavras-chave:** Biblioteca Itinerante. Incentivo à leitura. Formação de leitores. Inclusão social.

**Financiamento:** Bolsa de Manutenção Institucional UFOP. Bolsa PROEX.

## **Bibliografia:**

ALVES, A.; ROMÃO, L. M. S. Leitura de Barraco: efeitos de leitura em uma Biblioteca Itinerante. **CRB-8 Digital**, v.3, n.1, 2010. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/9538>. Acesso em: 26 nov. 2020.

BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R. G. (orgs.). **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009. 346 p.

BASTOS, G. G.; ROMÃO, L. M. S. Sentidos de leitura em bibliotecas nomeadas alternativas. **Biblionline**, v. 6, n. 1, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/4900>. Acesso em: 26 nov. 2020.

DUMONT, L. M. A ação do carro-biblioteca ou, o desafio de se incentivar o gosto pela leitura em comunidades de baixa renda. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**. Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 24-38, mar. 1990.

REZENDE, M. E. P. A prática de trabalho no carro biblioteca: alguns relatos da experiência. **Revista da Escola de Biblioteconomia UFMG**. Belo Horizonte, v. 12, n.2, p. 276-288, jul./dez. 1995.

## Projetos de extensão: um diferencial no ensino intercultural dos estudantes indígenas em escolas públicas urbanas de Barra do Garças/MT

**Marly Augusta Lopes de Magalhães<sup>1</sup>, Danielle Gonçalves Sena<sup>2</sup>, Marcelle Karyelle Montalvão Gomes, Luís Carlos Oliveira Gonçalves<sup>3</sup>, Aníbal Monteiro de Magalhães Neto<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Vale do Araguaia, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Licenciatura Plena em Letras*

*<sup>2</sup>Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso, Escola Estadual JK, Nova Xavantina-MT*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Vale do Araguaia, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Licenciatura Plena em Educação Física  
professoramarlyaugusta@gmail.com*

**Resumo:** O nosso objetivo com este resumo é socializar os principais resultados do projeto de extensão “Interculturalidade nas Escolas Urbanas: resultados e desafios”. Foi olhando para o futuro que celebramos mais um ano de parceria do Campus Universitário do Araguaia/CUA/UFMT), juntamente com os Professores Formadores do Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica Polo de Barra do Garças/MT, (CEFAPRO), nosso primeiro parceiro, na realização de projetos de Extensão voltados para os novos atores no cenário das escolas públicas urbanas, os estudantes indígenas Xavante. É uma aliança que se propõe resgatar a confiança dos estudantes indígenas que deixam suas aldeias em busca de sobrevivência em espaços urbanos. Ao longo da história da educação em Barra do Garças/MT, não faltou a presença dessas duas instituições, que por intermédio dos seus gestores, sempre apoiaram a execução dos projetos de Extensão. Bem como o apoio de uma grande equipe, que movida pelos valores educativos, sempre se comprometeram com a causa do estudante indígena Xavante e, assim, lutar incessantemente, por meio da extensão universitária, para garantir os direitos por eles conquistados. Articulamos em torno desta temática, as teorias de Libâneo (2004), Magalhães *et al.* (2018), Soares (2017), Vygotsky (2009). Utilizamos a metodologia etnográfica por acreditarmos que ela está mais relacionada com a cotidianidade dos estudantes indígenas em espaços urbanos. O tema abordado tem apontado caminhos que devem ser seguidos, pois, nos últimos anos, contamos com um público cada vez mais preocupado com a humanização do sistema educacional dos estudantes indígenas Xavante.

**Palavras-chave:** Extensão. Alunos indígenas. Escolas públicas urbanas.

**Financiamento:** recursos próprios.

### **Bibliografia:**

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MAGALHÃES, M. A. L.; SANTOS, M. M.; MAGALHÃES NETO, A. M. Convivendo com a diversidade: a inclusão do aluno indígena da etnia Xavante em escolas públicas urbanas de Barra do Garças/MT. *In*: OLIVEIRA, R. R. R. OLIVEIRA, S. E. RODRIGUES, M. L. KARIM, T. M. **Linguagens e significação**: sujeitos indígenas. Campinas: Pontes Editores, 2018.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2017.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.

## Seu Corpo ao microscópio

Juçara Loli de Oliveira<sup>1</sup>, Rosane Porto Seleme<sup>1</sup>, Geisson Marcos Nardi<sup>1</sup>, Iria Pedroso da Cunha<sup>1</sup>, Beatriz Juliana Florindo<sup>2</sup>, Bernardo Sá de Aguiar<sup>2</sup>, Bruno da Costa Natalio<sup>3</sup>, Carolina de Moraes Silveira Peixe<sup>2</sup>, Erica Imhof Carobrez<sup>2</sup>, Fabiane Agnoletto Soares<sup>2</sup>, Gabriela Nunes<sup>2</sup>, Giovana Jover Campos<sup>2</sup>, Guilherme Foresti Shehadeh<sup>2</sup>, Júlia Luiza Eiroff<sup>2</sup>, Laura Maria Martin Nascimento<sup>2</sup>, Ericson Kubrusly Gonçalves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Centro de Ciências Biológicas/CCB, Departamento Ciências Morfológicas

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Centro de Ciências Saúde /CCS, Departamento de Ciências Farmacêuticas

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Centro de Ciência da Saúde/CCS, Departamento de Odontologia

*jucara.oliveira@ufsc.br*

**Resumo:** A atividade de Extensão Universitária, uma das funções da Universidade, tem como finalidade promover o desenvolvimento social e é um relevante veículo para a produção, disseminação e acumulação de conhecimento. A Extensão Universitária, entre seus propósitos, particularmente nas Instituições Públicas, busca dar retorno à sociedade dos investimentos feitos no setor. Dentro deste contexto, o Departamento de Ciências Morfológicas do Centro de Ciências Biológicas/UFSC tem como objetivo disseminar seu trabalho de forma mais ampla, levando até a comunidade material e conhecimento referente à morfologia do corpo humano. O projeto visa divulgar o trabalho desenvolvido junto à Disciplina e Laboratórios de Histologia, de forma abrangente para toda a sociedade. Painéis com as imagens obtidas de lâminas histológicas através de microscopia de luz (JUNQUEIRA; CARNEIRO, 2013) de pele, músculo, sistema nervoso, ovário, testículo e rim foram utilizados pelos professores e alunos na demonstração e descrição das características celulares dos tecidos ao público (GARTNER e HIAT'T, 2014). O projeto foi desenvolvido em 2018 e 2019 no Beiramar Shopping, da cidade de Florianópolis, através da exposição de imagens obtidas de lâminas histológicas, envolvendo órgãos e tecidos do corpo humano, com grande aceitação, e o microscópio foi destaque. Desta forma o material será aprimorado e o projeto será ampliado na sua abrangência buscando atingir novas demandas e outros espaços. Considerando que a Extensão Universitária situa-se entre umas das atividades bases da Instituição, divulgar o trabalho desenvolvido em nosso Departamento de



Ensino, através deste projeto, proporcionou à comunidade acesso ao que denominamos universo microscópico.

**Palavras-chave:** Histologia. Lâminas Histológicas. Células. Extensão.

### **Bibliografia:**

GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Atlas colorido de Histologia**. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 494 p., ISBN 9788527725187.

JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica**: texto, atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 538 p. ISBN 9788527723114.

## Inclusão digital de idosos durante o afastamento social pela Covid – 19

**Ana Luiza Erthal, Aline Maise Baumer, Jurema Iara Reis Belli<sup>1</sup>**

*UDESC CCT, Departamento de Engenharia Mecânica/Bacharelado em Engenharia Mecânica, Departamento de Engenharia de Produção /Bacharelado em Engenharia de Produção e departamento de Química  
erthalanaluiza@gmail.com*

**Resumo:** O projeto Voo Livre – Universidade para a Terceira Idade foi fundado em 2004 como parte do programa de extensão GEPES – Grupo de Estudos em Políticas Educacionais e Sociais do Centro de Ciências Tecnológicas da Universidade do Estado de Santa Catarina, e tem o intuito de integrar idosos do município de Joinville/SC no ambiente acadêmico. O objetivo deste trabalho é apresentar a importância da inclusão digital na terceira idade por meio da metodologia de pesquisa-ação. Dentre outras ações realizadas nos anos anteriores, o projeto ofereceu aulas de informática e tecnologias móveis, as quais propiciaram que o projeto continuasse ativo no ano de 2020 com a realização de atividades não presenciais a distância. Através dos grupos do Voo Livre no *WhatsApp*, os colaboradores do projeto compartilharam videoaulas de exercícios físicos e inglês, aulas de química, tutoriais sobre o uso de novas funções do celular, atividades de canto, receitas, ideias de artesanato, conscientização sobre assuntos importantes e esclarecimentos sobre *fake news*. Com a recomendação de afastamento social decorrente da doença Covid-19, os idosos puderam utilizar o conhecimento adquirido em sala de aula para socializar por meio das redes sociais e acessar notícias e informações sobre temas de seu interesse. Em suma, as aulas de tecnologias realizadas anteriormente ao isolamento social auxiliaram a comunicação entre os idosos, suas famílias e amigos, mantendo-os ativos durante esse período. Além disso, auxiliando na comunicação e independência, o projeto foi essencial para mantê-los conectados e “juntos”, mas separados, neste momento de distanciamento social.

**Palavras-chave:** Extensão. Universidade da Terceira Idade. Tecnologias. Pandemia.

**Financiamento:** Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina

## **Bibliografia:**

CARVALHO, A. M. M. **A Influência das TIC no cotidiano das pessoas da terceira idade:** um estudo no curso de informática em um instituto federal. Minho/Portugal, 2020.

FEREIRA, J. R. N.; LEITE, E. S.; PINHEIRO, C. D. Contribuições da informática para a inclusão social da pessoa idosa. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, Cajazeiras, n. 2, suplementar, p. 777 – p. 782, set. de 2017. URI: <http://hdl.handle.net/1822/66029>

HAMMERSCHMIDT KS de A, Santana RF. **Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19.** Cogitare enferm. [Internet]. 2020 [acesso em “19/11/2020”]; 25. Disponível em: [http:// dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849](http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849)

## Difundindo saberes: uma experiência através de uma jornada acadêmica em microbiologia

Osiel Silva Gonçalves, Jéssica Nogueira Rosa, Luiz Felipe da Silva Xavier, Thamylles Thuany Mayrink Lima, Beatriz Midori Takagaki, Giarlã Cunha da Silva, Leandro Lopes da Silva, Eduardo Luís Menezes, Lucas Moreira Maia, Isabella Carolina da Rocha Pires, Maria Catarina Megumi Kasuya  
*Universidade Federal de Viçosa, Viçosa – MG, Departamento de Microbiologia, Pós-graduação em Microbiologia Agrícola*  
*osiel.goncalves@ufv.br*

**Resumo:** O Núcleo de Estudos em Microbiologia Agrícola (NEMA) é um grupo acadêmico-científico criado por alunos da Pós-graduação em Microbiologia Agrícola da Universidade Federal de Viçosa. O NEMA oferece anualmente a Jornada de Verão em Microbiologia (JVM) no intuito de disseminar conhecimentos sobre microbiologia para estudantes de graduação de forma participativa e colaborativa (GONÇALVES *et al.*, 2020). Nesse contexto, esse trabalho teve como objetivo compartilhar a experiência do grupo na organização da JVM. A organização inicia-se por volta de agosto, sendo discutidas, através de reuniões semanais, assuntos sobre a programação, inscrição e questões administrativas. Ao final, as inscrições ficam disponíveis no *website* do grupo durante um mês, onde são registradas informações sobre os estudantes. Os estudantes são selecionados de acordo com sua universidade de origem, curso, mérito científico e interesse em aprender sobre técnicas e métodos microbiológicos. A JVM acontece no mês de fevereiro, e, por uma semana, os estudantes têm a oportunidade de aprender sobre os principais métodos e técnicas de microbiologia, assistir palestras, fazer *networking*, conhecer as instalações e as pesquisas do Departamento de Microbiologia, e apresentar trabalhos desenvolvidos em suas instituições. Desde a primeira edição da JVM, já foram recebidos cerca de 250 alunos de diferentes instituições do Brasil e outros países da América do Sul. Os membros do NEMA reconhecem que planejar a JVM tem sido uma experiência gratificante e consideram o evento como uma oportunidade para promover a ciência e oferecer ensino de qualidade em microbiologia, e ainda incentivar jovens microbiologistas a seguirem a carreira científica.

**Palavras-chave:** Ensino científico. *Open Science*. Popularização Científica.

**Financiamento:** CAPES, CNPq, FAPEMIG

### Bibliografia:

Gonçalves *et al.* Summer School: A warm journey through teaching microbiology to undergraduate students. **FEMS Microbiology Letters**, nov./2020. Disponível em <https://doi.org/10.1093/femsle/fnaa192>.

## Uma nova percepção sobre micro-organismos no cotidiano de alunos da rede pública de ensino

Jéssica Nogueira Rosa, Osiel Silva Gonçalves, Thamylles Thuany Mayrink Lima, Alan Emanuel Silva Cerqueira, Giarlã Cunha da Silva, Mirele Lopes da Silva, Maurício Alexander de Moura Ferreira, Maria Catarina Megumi Kasuya

*Universidade Federal de Viçosa, Viçosa – MG, Departamento de Microbiologia, Pós-graduação em Microbiologia Agrícola*

*jessica.n.rosa@ufv.br*

**Resumo:** A microbiologia consiste no estudo dos micro-organismos, um vasto e diverso grupo de seres microscópicos presentes em todos ambientes e que desempenham importante papel nos seres vivos (TORTORA; FUNKE; CASE, 2017). Muitas vezes, principalmente pela ausência de materiais didáticos que auxiliem na compreensão do tema, o ensino de microbiologia tem sido abordado de forma negligenciada (FREITAS *et al.*, 2018). Com o objetivo de difundir a microbiologia de forma lúdica e aplicada, o Núcleo de Estudos em Microbiologia Agrícola da UFV, desenvolveu uma sequência didática interativa e expositiva sobre a importância dos microrganismos para alunos do ensino fundamental da Escola Estadual José Lourenço de Freitas, Viçosa – Minas Gerais. Foram montados estandes sobre os temas: diversidade microbiana; microbiologia de alimentos fermentados; microbiologia e meio ambiente, e microbiologia e saúde. Para visualização de bactérias e fungos utilizou-se o microscópio óptico e placas de Petri com meio de cultura contendo micro-organismos. Em adição, modelos explicativos e jogos didáticos foram aplicados aos alunos, que se mostraram muito interessados e até surpreendidos com a vastidão de novidades. Em um dos relatos, o aluno, ao ouvir a explicação sobre o conceito de colônia bacteriana, informou que já havia estudado o assunto em sala de aula, mas a ausência de material para a visualização dificultou a assimilação do conteúdo. Durante toda a interação, os alunos demonstraram ter compreendido a importância dos temas abordados. Portanto, a sequência didática desenvolvida possibilitou melhor entendimento sobre o “mundo” dos microrganismos e contextualização do conteúdo abordado nos livros didáticos.

**Palavras-chave:** Microbiologia. Extensão. Escola. Ciência.

**Financiamento:** CAPES, CNPq, FAPEMIG

**Bibliografia:**

FREITAS, V. S. *et al.* O ensino de microbiologia nas escolas públicas de ensino fundamental do município de Jaguaribe, Ceará. **Conexões-Ciência e Tecnologia**, v. 12, n. 1, p. 84-96, 2018.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. Porto Alegre: Artmed, 2017.

## Cidadania, consciência financeira, organização pessoal e empregabilidade: promovendo possibilidades

Ana Maria Azevedo, Hellen Caroline Benatti de Faria, Miler Junio Silva, Thais Oliveira Duque

*Instituto Federal de Minas Gerais, Campus Formiga-MG*  
*thais.duque@ifmg.edu.br*

**Resumo:** O objetivo principal é dar ciência aos participantes quanto ao conhecimento sobre consciência financeira, cidadania, orientação para o mercado de trabalho no que tange à empregabilidade e organização da vida pessoal para o alcance de objetivos futuros. O exercício da cidadania segundo Antonello (2016) é a base dos fundamentos de uma sociedade, a ausência desse conhecimento, pode ser uma das causas para que a sociedade não alcance seus princípios em relação a si mesma. O projeto tem como público-alvo a comunidade externa do IFMG, incluindo demandas específicas como os internos da de uma Comunidade Terapêutica (CADIM). O projeto visa, ainda, somar-se aos esforços estratégicos do IFMG, nesse sentido, qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local. Com advento da Pandemia, o projeto migrou para o âmbito *on-line*, ferramentas como as redes sociais para a divulgação, Even3 para inscrições e certificação, aulas síncronas ministradas na plataforma *Google Meet*, além de uma sala de aula no ambiente virtual com atividades assíncronas e materiais, passaram a fazer parte do dia a dia da equipe. Mesmo num contexto adverso foi possível cumprir o objetivo do projeto de promover possibilidades, os alunos puderem neste tempo de pandemia se preparem para o mercado de trabalho, ingressarem em um curso superior, criar hábitos de consumo e financeiro melhores, e principalmente tornarem-se cidadãos ativos na sociedade brasileira em suas relações interpessoais, com um pensamento crítico de direitos e deveres, notados nas trocas de experiências nas aulas síncronas.

**Palavras-chave:** Promover possibilidades. Conhecimento. Cidadania. Objetivos.

**Financiamento:** Secretaria de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação do IFMG Campus Formiga por meio do Edital 26/2019.

### Bibliografia:

ANTONELLO, I. P.; NOREMBERG, A. Direito e educação: a promoção da cidadania nas escolas brasileiras utilizando-se da disciplina de direito constitucional. **Seminário Nacional Demandas Sociais e Políticas Públicas na Sociedade Contemporânea**, 2016.

## Projeto Farmácia Verde *online*

Sofia Invernizzi Dal Ponte<sup>1</sup>, Taíssa Rabaioli<sup>1</sup>, Bruna Bobatto Zortea<sup>1</sup>, Aline de Vargas Zich<sup>2</sup>, Jucenil Leonidas Marques Faria<sup>3</sup>, Juan Alexandre Pereira Farias<sup>1</sup>, Tainá Monserrat Vesterlund<sup>1</sup>, Josiane Pasini, Raquel Margarete Franzen de Avila, Luis Fernando da Silva

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves, Médio Técnico em Agropecuária

<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves, Médio Técnico em Informática

<sup>3</sup>Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologias do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves, Superior Tecnologias em Logística

<sup>4</sup>IFRS, Campus Bento Gonçalves, Horticultora, Coordenadora do Projeto de Extensão Programa das Plantas Medicinais

<sup>5</sup>IFRS, Campus Bento Gonçalves, Agrônomo, Coordenador adjunto do Projeto de Extensão Programa das Plantas Medicinais Programa Óbvio Ululante:

<sup>6</sup>IFRS, Campus Bento Gonçalves, Bióloga, Coordenadora do Projeto de Extensão Farmácia Verde

sofiainvdp@gmail.com

**Resumo:** O ser humano sempre fez uso de plantas medicinais para atender às suas necessidades básicas de sobrevivência e qualidade de vida (LORENZI, 2008). A manipulação contaminada das colheitas, transportes, e estoques são as causas principais do não efeito medicinal de uma planta o que leva a baixa credibilidade nas práticas naturais com plantas medicinais. O projeto de extensão “Farmácia Verde: cuidado natural”, desenvolve ações *on-line* com base na Lei 5813/2006, que trata da segurança e eficácia do uso racional destas plantas (BRASIL, 2006). Em 2020, a pandemia da Covid-19 impossibilitou ações presenciais, e diante do novo desafio por busca de métodos atuais para dar continuidade à educação popular, optou-se pelo formato de *workshop* e *live*, num total de oito encontros. Foram abordados assuntos sobre plantio, colheita, estabilização, acondicionamento e beneficiamentos a partir das plantas medicinais. As inscrições foram abertas ao público geral, em *site* institucional e mídias privadas dos integrantes do projeto. Foram organizados encontros mensais, com duração de quatro horas, via plataforma *Meet* e *Instagram*, com aulas teóricas e práticas *on-line*. Obtivemos um total de 115 inscritos, e uma evasão de 20%. A cada encontro foram aplicados questionários avaliativos para mensurar a satisfação com a atividade, onde puderam ser



escolhidos os níveis: regular, bom e muito bom. Foram avaliados como 90,8% “muito bom” e 9,2% “bom”. A metodologia *on-line* não atrapalhou o andamento do projeto, e ainda mais, contribuiu para o alcance nacional deste modelo de educação popular em saúde.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais. Fitoterapia. Educação popular em saúde.

**Financiamento:** Edital IFRS n.º 65/2019 – Registro de ações de extensão – Fluxo Contínuo 2020

### **Bibliografia:**

BRASIL. **Ministério da Saúde.** POLÍTICA NACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E

FITOTERÁPICOS (Decreto Nº 5.813, de 22 de junho de 2006, Brasil 2006b) Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos / Ministério da Saúde, 2006.

LORENZI, H.; MATTOS, F.J.A. **Plantas Medicinais do Brasil: Nativas e Exóticas.** Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 512p.

## Jornal na escola e nos espaços virtuais

**Angélica Castilho, Alexandre Xavier Lima**

*CAp-UERJ*

*aocastilho@gmail.com*

**Resumo:** O projeto extensionista Jornal na Escola do CAp-UERJ reconhece a leitura como prática permanente em todas as etapas da elaboração dos textos jornalísticos e da oferta destes ao público, evidenciando a sua relação com novas tecnologias, com o ensino de língua materna e com alguns teóricos que se debruçam sobre essas relações, ainda mais no período de isolamento social que se iniciou em março de 2020. Para o projeto, a possibilidade de se comunicar a qualquer momento, em qualquer lugar, de acessar dados/informações/saberes é extremamente estimulante para a prática docente. Nesse sentido, as novas tecnologias, tuteladas pela Internet, potencializam o papel de maestro de saberes que cada professor já deveria desempenhar em sala de aula com as tecnologias que já estão ao seu alcance. Como potencializar ao máximo o uso dessas novas tecnologias para que contribuam não apenas para uma dada situação, mas para a formação de leitores críticos pela vida, é um dos objetivos. Mostrar para o estudante que o processo de construção de conhecimento é constante e que ele será um multiplicador é um objetivo também. Afinal, conscientizar-se de que se aprende para a vida e não para a prova sempre foi um desafio/objetivo para docentes e discentes. Alguns estudiosos servem de base para as considerações feitas, um deles é Pierre Lévy (2015), por considerar a Internet e as mídias potencializadoras dos processos intelectuais, estabelecadoras de um ambiente novo, colaborativo, ativo e gerador de debates, trocas e construções de saberes, ou seja, um espaço para e de inteligência coletiva.

**Palavras-chave:** Jornal. Leitura. Novas tecnologias.

**Financiamento:** Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

### **Bibliografia:**

LÉVY, P. **A inteligência coletiva:** por uma antropologia do ciberespaço. São Paulo: Loyola, 2015.

## Jardim Botânico na UFSM e extensão universitária: produção de vídeos para escolas públicas de Santa Maria, RS

Nickolas Peranzoni, Giancarlo Nappi, Simone Gomez

*Jardim Botânico, UFSM*

*nickolas.pippiperanzoni@gmail.com*

**Resumo:** O Jardim Botânico de Santa Maria (JBSM), localizado na Universidade Federal de Santa Maria, é um espaço educativo de extensão universitária que recebe como público predominante professores e estudantes de escolas públicas. Em função da pandemia da Covid-19, as visitas no Jardim Botânico ficaram suspensas e as escolas municipais de Santa Maria, RS estão funcionando de forma remota. Em prol de não perder o contato com os professores e alunos da educação básica e continuar com o trabalho extensionista, o JBSM iniciou a produção de vídeos educativos. As temáticas variam, mas se mantêm ligadas ao trabalho que vinha sendo realizado no Jardim Botânico (flora e fauna do RS e sustentabilidade), somando-se às competências encontradas nos documentos que trazem as diretrizes curriculares, tanto em âmbito nacional quanto municipal e a Agenda 2030. A metodologia da ação foi qualitativa (FLICK, 2009) e participativa (THIOLLENT, 2002) nas etapas: 1. Planejamento das atividades; 2. Roteirização; 3. Gravação dos vídeos; 4. Divulgação para as escolas de Santa Maria via *You Tube* do Jardim Botânico, e 5. Avaliação. No presente momento, a equipe está gravando os vídeos e pretende divulgá-los às escolas, acompanhado de um instrumento avaliativo dos vídeos para os professores responderem. Também será analisado o número de visualizações dos vídeos no *You Tube* e os comentários no *chat*. Posteriormente, com o retorno das visitas presenciais, pretendemos continuar com a produção dos conteúdos digitais tanto para divulgação do JBSM, quanto para proveito dos professores da rede básica, em suas aulas, como material didático complementar.

**Palavras-chave:** Jardim Botânico. Agenda 2030. BNCC. Vídeos. Didática.

### **Bibliografia:**

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa:** coleção pesquisa qualitativa. Bookman editora, 2009.

THIOLLENT, M. Construção do conhecimento e metodologia da extensão. **Revista Cronos**, v. 3, n. 2, 2002.

WILLISON, J. **Educação ambiental em Jardins Botânicos:** Diretrizes para desenvolvimento de estratégias individuais. Rio de Janeiro: Rede Brasileira de Jardins Botânicos, 2003.

## Formato *online*: a extensão como ferramenta de popularização da pesquisa experimental

**Cindy Farias dos Santos, Thaís Dias Pedrosa, Kayo Fernandes Dias, Kelse Tibau de Albuquerque**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Nutrição*

*Cindyfs03@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão desenvolve ações que proporcionam aos jovens do ensino público o interesse pela pesquisa científica empírica, apontando o caráter basilar de se avaliar o papel social da ciência para avanços na sociedade. Visa-se empoderar os jovens de forma questionadora e reflexiva para que se tornem formadores de opinião e difusores do conhecimento. As atividades aconteceram em 2020, no formato de 3 encontros de 2 horas com monitores de forma remota. Realizou-se através da plataforma ZOOM, com jovens da Instituição Viva Rio. Ocorreram debates nos espaços virtuais, abordando aspectos sobre laboratório de pesquisa, biotério e experimentação científica. Foi solicitado uma atividade aos jovens com questões pré-discutidas enviadas em formulário *on-line* para conhecidos. As respostas obtidas foram discutidas na sala virtual com os jovens, e extraídas as principais ideias debatidas relacionadas ao papel da pesquisa experimental na construção do desenvolvimento social. Avaliou-se o padrão de respostas popular e a científica, e a visão dos jovens sobre as respostas obtidas. Comparado ao momento anterior ao projeto, o jovem se percebe inserido na interface Universidade-Pesquisa-Sociedade com releitura da pesquisa científica expressando a existência de defasagem entre o conhecimento do universo científico e o popular. O projeto reforça a importância dos jovens na difusão do conhecimento científico e essa relação com a sociedade é capaz de promover mudanças conceituais sobre a pesquisa experimental e democratiza a conscientização do papel da pesquisa científica para a sociedade.

**Palavras-chave:** Educação. Pesquisa Científica. Pesquisa Experimental.

**Financiamento:** Universidade Federal do Rio de Janeiro

### **Bibliografia:**

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). 2000.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: Relatório Nacional de Acompanhamento**. Coordenação: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos. Supervisão: Grupo Técnico para o acompanhamento dos ODM. Brasília: IPEA: MP. SPIE, 2014.

## Acolhimento e promoção de educação em saúde: construindo redes protetivas em tempos adversos

**Sandrelena da Silva Monteiro, Juliane Figueiredo Fonseca, Gustavo Roberto de Lima, Larissa Gontijio Simas, Luasy Teixeira Heringer, Paula de Abreu Guimarães, Raquel Rinco Dutra Pereira, Ruthmary, Sarah Menezes Rocha. Coordenação: Sandrelena da Silva Monteiro e Juliane Figueiredo Fonseca**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação  
sandrelenasilva@yahoo.com.br*

**Resumo:** Esse trabalho se inscreve no âmbito do “Projeto de Extensão ACO-LHE: Construção de valores inclusivos e promoção de educação em saúde” (CANDEIAS, 1997), o qual envolve o movimento estudantil, representado pelos Diretórios e Centros Acadêmicos da Universidade Federal de Juiz de Fora. Tem como objetivo constituir-se em um espaço-tempo de acolhimento e vivências que se fundamentam em valores que vislumbram relações interpessoais mais humanas, menos excludentes, experiências nas quais o sentido de comunhão com as diferenças se faça mister, tendo como meta a promoção de fatores de proteção e resiliência (COIMBRA; MORAIS, 2014). O projeto vem sendo desenvolvido desde o ano de 2019 e elegeu como metodologia as rodas de conversa, com inspiração no Círculo de Cultura (FREIRE, 2016). Como resultados apontamos a realização de 14 rodas de conversa, abordando valores inclusivos como: amizade, respeito, solidariedade, cooperação, esperança. Além da parceria interdisciplinar, uma vez que há participantes de diversos cursos da UFJF. Como desdobramento, nesse ano de 2020, está acontecendo a reinvenção dos encontros, usando redes sociais e plataformas virtuais e a ampliação para estudantes de outras instituições e profissionais da educação básica. Os retornos dos participantes trazem indícios de que esses encontros constituem espaços-tempo de acolhimento e valorização da vida, valores presentes entre os ideais propostos na Declaração Universal dos Direitos Humanos, a serem atingidos principalmente por meio do ensino e da educação.

**Palavras-chave:** Acolhimento. Resiliência. Educação em Saúde.

**Financiamento:** PROEX-UFJF

### **Bibliografia:**

CANDEIAS, N. M. F. Conceitos de educação e de promoção em saúde: mudanças individuais e mudanças organizacionais. **Revista Saúde Pública**, v. 31, n. 2, p. 209-213, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v31n2/2249.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2019.

COIMBRA, R. M.; MORAIS, N. A. (Org.). **A resiliência em questão**: perspectivas teóricas, pesquisa e intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

## Experiências formativas com práticas alfabetizadoras no Fórum de Alfabetização, Leitura e Escrita de São Gonçalo (FALE-SG)

Jennifer Schulze da Silva<sup>1</sup>, Stephani Cunha Mendes da Rocha<sup>2</sup>, Daniel de Oliveira<sup>3</sup>, Mairce da Silva Araujo<sup>4</sup>

<sup>2</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, Pedagogia

<sup>3</sup>UERJ, FFP, PPGEduc PFDS (doutorado)/ CREJA SME-RJ

<sup>4</sup>Professora Associada da UERJ

jenniferschulze37@gmail.com

**Resumo:** O presente trabalho busca socializar experiências formativas com práticas alfabetizadoras no Fórum de Alfabetização, Leitura e Escrita de São Gonçalo (FALE-SG), projeto de extensão realizado desde 2009, na Faculdade de Formação de Professores/UERJ, na cidade de São Gonçalo. Organizado pelo grupo de pesquisa Alfabetização, Memória, Formação Docente e Relações Étnico-raciais (ALMEFRE), coordenado pela Professora Doutora Mairce Araújo, tem como objetivos: dialogar sobre práticas alfabetizadoras que rompam com a concepção bancária de ensino (FREIRE, 1994); investir na formação permanente de professores/as alfabetizadores/as (MORAIS; ARAÚJO, 2008); estimular a construção de posturas investigativas a partir do cotidiano escolar (GARCIA, 2003); e criar um espaço de diálogo entre universidade e escola básica (MORAIS; ARAÚJO, 2008). A cada encontro, o diálogo é tecido entre docentes da escola básica e da universidade. Diante do cenário global de isolamento, vivenciado com a pandemia da Covid-19, encontramos no meio virtual possibilidades de dar continuidade aos diálogos no FALE-SG. Seguimos priorizando, assim como no presencial, narrativas da experiência de professores/as, acreditando que estas “mobilizam a ação, alimentam a reflexão, dão sentido ao movimento de ação-reflexão-ação” (PRADO; FERREIRA; FERNANDES, 2011). As reflexões instigadas pelas narrativas, nos permitem constatar que, ao longo de quarenta e sete edições, sendo quatro em meio digital, temos conseguido estreitar uma relação universidade-escola básica, por meio do diálogo, problematizando o cotidiano, tornado possível (re)significar modos de pensar-praticar a alfabetização de crianças, jovens e adultos das classes populares e valorizar os saberes de professores/as, desde o chão da escola.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Formação continuada. Experiência.

**Financiamento:** Departamento de Extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro



## **Bibliografia:**

ARAÚJO, M.; MORAIS, J. F. dos S. Intercambiando experiências na formação continuada de professores/as a partir de uma perspectiva centrada na escola. **VI REDES**, Rio de Janeiro, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GARCIA, R. L. **Novos olhares sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2003.

PRADO, G. do V. T.; FERREIRA, C. R.; FERNANDES, C. H. Narrativa Pedagógica e Memoriais de Formação: Escrita dos profissionais da educação? **Revista Teias**. v.12, n.26, p.143-153. Set./ Dez. 2011.

## Ensino lúdico no Centro Cultural do Bairro Piedade

**Tamires Rani de Oliveira, Elenclis Lucinda de Paula Assis, Paulo Alberto Coelho, Gemírson de Paula do Reis, Carlos Alberto Pereira**

*Universidade Federal de Ouro Preto, ICSA /DESSO, Serviço Social*

*Universidade Federal de Ouro Preto*

*tamiresrani3@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão desenvolvido no centro cultural do bairro Piedade desde 2016, realiza atividades educativas e culturais, sendo atualmente a principal demanda em relação ao reforço escolar, com apoio na leitura e no aprendizado. As aulas de reforço contam com atividades lúdicas: jogos e brincadeiras como ditado estourado, jogo da vareta e oficina de papagaio, onde os alunos aprendem a trabalhar em equipe, e atingem um melhor desempenho no aprendizado. Em 2020, as atividades presenciais foram interrompidas devido a pandemia, mas o projeto continuou de forma remota ao desenvolvermos o planejamento das atividades para o próximo ano. No Português teremos atividades que estudarão todas as áreas como ortografia, leitura e fonética, através de atividades como criar um novo final para as histórias, e desenvolver a escrita redigindo poesias. Na Matemática serão realizadas atividades que os alunos pratiquem cálculos simples como no jogo da lojinha, e dinâmicas com medidas, onde o aluno joga uma espécie de dominó e assim associa as medidas equivalentes. Nas outras áreas de conhecimento também serão trabalhadas atividades lúdicas como o quebra-cabeça do corpo humano e a criação de um vulcão para que os alunos aprendam sobre as reações químicas. Essas atividades poderão ser realizadas tanto de forma presencial como remota, sendo possível que o monitor imprima o material e distribua para os alunos estudarem em casa ou mesmo enviar as tarefas por *WhatsApp*. Essas atividades são realizadas com o intuito de aprimorar o aprendizado dos alunos do ensino fundamental da região.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Ensino lúdico. Centro Cultural.

**Financiamento:** Pró – Reitoria de Extensão – PROEX UFOP, Venerável Ordem do Carmo de Ouro Preto.

## **Bibliografia:**

CRUZ, B. P. A.; MELO, W. S.; MALAFAIA, F. C. B.; TENÓRIO, F. G.. Extensão Universitária e responsabilidade social: 20 anos de experiência de uma instituição de ensino superior. **RGSA – Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 3-16, dez. 2011.

FERNANDES, B. L. S.; ASSIS, E. L. P. **A Precarização do Ensino Público**. 2019. 26 f. TCC (Graduação) – Curso de Serviço Social, A Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, Mariana, 2019.

GOHN, M. G. Educação não formal na pedagogia social. **An. 1 Congr. Intern. Pedagogia Social Mar.** 2006.

QUADRA, G. R.; D'ÁVILA, S. Educação Não-Formal: Qual a sua importância? **Revista Brasileira de Zoociências**, Minas Gerais, v. 2, n. 17, p. 22-27. janeiro, 2016.

PROEX, Pró- Reitoria de Extensão. **O que é extensão?** Disponível em: <https://proex.ufop.br/node/5>. Acesso em: 20 abr. 2020.

## O desconhecimento da extensão universitária por parte da sociedade

**Paulo Alberto Coelho, Elencelis Lucinda de Paula Assis, Tamires Rani de Oliveira, Carlos Alberto Pereira, Gemirson de Paula dos Reis**

*Universidade Federal de Ouro Preto*

*pauloal1985@gmail.com*

**Resumo:** O presente artigo aborda as dificuldades que a extensão universitária tem enfrentado desde a sua implementação em abril de 1931 no Brasil. É perceptível que a universidade, ao atuar em projetos que beneficiam a comunidade, desempenha seu papel social fomentando a troca de conhecimento e comprometimento social por partes dos envolvidos. Contudo, ainda existe uma lacuna entre qual é o real papel da extensão universitária e a sua verdadeira funcionalidade, sendo a problemática proveniente da falta de integração entre a universidade e a sociedade. Objetivou-se no presente estudo refletir sobre a importância da extensão, compreendendo e analisando a relação da universidade com a sociedade. Para uma melhor compreensão referente ao tema, foram utilizadas algumas variáveis que permitiu enfatizar o estudo, sendo estas: comunicação, compromisso social, relacionamento interpessoal e relacionamento institucional. Na comunicação analisamos o impacto da comunicação frente a sociedade; no compromisso social observou-se a relação entre a universidade e a comunidade; no relacionamento interpessoal analisou-se a conexão e o vínculo promovido entre os discentes, docentes e as comunidades; sobre o relacionamento institucional analisou-se a relação entre as instituições públicas e privadas com a comunidade. O estudo é de caráter qualitativo, comparativo e exploratório. Foram analisados artigos científicos, onde foi possível pelos parâmetros de análise buscar soluções e compreender a relevância da temática. Entre as variáveis estudadas a comunicação foi a que mais se destacou, como ponto a se desenvolver, tendo em vista que a maioria dos entrevistados desconhece a extensão universitária, conforme os artigos pesquisados.

**Palavras-chave:** Extensão. Universidade. Comunicação. Desafios.

**Financiamento:** Escola de Minas, Fundação Gorceix, Pro-reitoria de Extensão – PROEX UFOP, Universidade Federal de Ouro Preto.

## **Bibliografia:**

BUARQUE, C. **A aventura da universidade**. São Paulo: Ed. UNESP; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

DIVINO, A. E. A. et. al. A extensão universitária quebrando barreiras. **Caderno de Graduação: Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n. 16, p. 135-140, 2013.

FÓRUM DOS PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO SUPERIOR PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política nacional de extensão universitária**. Manaus, 2012. 39 p.

MENDES, A. M. B. et. al. **Extensão Universitária: Entenda e Estenda a Importância dessa Ideia**. In: X JORNADA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – JEPEX, 10., 2Recife, 2010. Anais... Recife: UFRPE, 2010, 8.

DA SILVA, O. D. O que é extensão universitária? **Revista Integração III**, 148~9, maio de 1997.

ROCHA, R. **Minidicionário**. 10. ed. Rio de Janeiro: Scipione, 1997. 747 p.

## Uso do *Instagram* como método de educação ambiental no Jardim Botânico

**Almeida, Rafaela B., Záchia, Renato A.**

*Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Ciências Biológicas*

*rafaabboscolosp@hotmail.com*

**Resumo:** Neste período de pandemia fez-se necessária a adaptação do modelo de educação ambiental que o Jardim Botânico da Universidade Federal de Santa Maria (JBSM) vêm executando ao longo dos últimos anos, já que a visitação ao local foi suspensa. Levando em consideração que o uso de redes sociais tem sido necessário para atividades remotas e que sustentabilidade é assunto que a ONU coloca em pauta como fundamental, o atual projeto foi construído juntando ambas demandas. O tema sustentabilidade foi desenvolvido focando em conservação da biodiversidade. Os tópicos foram trabalhados abordando diferentes formas de vida nas florestas. O *Instagram* foi o meio de comunicação usado para postagem das oito pequenas videoaulas, que foram produzidas seguindo um texto base. Os vídeos abordam os seguintes temas: musgos, samambaias, gimnospermas, angiospermas, árvores, formas de vida na floresta, mudança da floresta no tempo e espaço, e serapilheira. Um questionário foi aplicado para avaliar o alcance do trabalho do extensionista. Além disso, foi requisitado o suporte da Secretaria Municipal de Educação da cidade para que alunos de Ensino Fundamental tenham acesso aos vídeos e participem da pesquisa. No atual momento estamos recolhendo os retornos que estão vindo das escolas e estudantes que participaram do projeto.

**Palavras-chave:** Biodiversidade. Videoaulas. Jardim Botânico. Conservação. Educação ambiental.

**Financiamento:** Trabalho apoiado pelo Fundo de Incentivo à Extensão – Pró Reitoria de Extensão – UFSM.

### **Bibliografia:**

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F. & EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal**, 8ª ed. Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro, 2014.

## Clube de Ciências: desafios e conquistas em tempos de pandemia

**Davi Paiva Meloni, Tatiana Boff, Carla Regina Amorim dos Anjos Queiroz**

*Instituto Federal do Triângulo Mineiro– campus Uberlândia*

*Meloni.davi@gmail.com*

**Resumo:** Clubes de Ciências são espaços para aprendizagem não formal; uma forma de educação científica, através da troca de ideias, leituras e discussões (LONGHI; SCHROEDER, 2012); com engajamento voluntário. O Clube de Ciências do IFTM campus Uberlândia esteve em modo de *stand by* durante o primeiro semestre desse ano, devido à pandemia causada pelo coronavírus. No entanto, a longa duração do isolamento, fez com que surgisse a proposta de continuar as atividades do Clube remotamente. Questionamentos surgiram: “como promover atividades remotamente? Os estudantes irão participar? Como ser lúdico, interativo e interessante à distância?” As atividades foram reiniciadas no mês de agosto, com participantes efetivos do ano anterior e com convites para participação de interessados através das redes sociais, salas de aula virtuais e divulgação no *site* Institucional. Todo planejamento foi feito em equipe (bolsista e orientadoras) e as reuniões entre os membros foram realizadas na plataforma gratuita *Google Meet*. Dentre estas reuniões *on-line*, 4 foram abertas ao público externo, efetuadas entre agosto e setembro. No primeiro encontro público, 24 participantes se apresentaram e responderam perguntas relacionadas ao ambiente escolar e de cunho geral. No segundo, um egresso do IFTM conduziu uma roda de conversa falando da sua trajetória e da influência da pesquisa na formação acadêmica. Os últimos dois encontros foram sobre o tema “Origens da Ciência”. Todos os encontros cumpriram o papel de trazer os estudantes para a discussão de temas relacionados à ciência.

**Palavras-chave:** Biologia. Divulgação científica. Matemática. Interatividade. Química.

**Financiamento:** Bolsa Institucional para um aluno de graduação.

### **Bibliografia:**

LONGHI, A.; SCHROEDER, E. Clubes de ciências: o que pensam os professores coordenadores sobre ciência, natureza da ciência e iniciação científica numa rede municipal de ensino. **Revista Eletrônica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 11, n. 3, p. 547-564, 2012. Disponível em: [http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen11/REEC\\_11\\_3\\_4\\_ex650.pdf](http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen11/REEC_11_3_4_ex650.pdf). Acesso em: 20 nov. 2020

## **Pílulas de neurociências para um cérebro melhor: neurociências para além da comunidade acadêmica**

**Julia Martins Nava<sup>1</sup>, Gleydiane Marcelle da Silva Nascimento<sup>2</sup>, Letícia Conceição de Sousa Ferreira<sup>3</sup>, Daniel Sabino de Oliveira<sup>4</sup>, Anderson Ribeiro de Oliveira Santos Silva<sup>5</sup>, Cristiane Queixa Tilelli<sup>6</sup>, Maira de Castro Lima<sup>7</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste, Farmácia*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste, Farmácia*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste, Medicina*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste, Medicina*

<sup>5</sup>*Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, CEFET-MG, Campus Divinópolis*

<sup>6</sup>*Coordenador Pedagógico Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste, Docente em Fisiologia Humana*

<sup>7</sup>*Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste, Docente em Anatomia Humana*

*julia.martins.nava@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto de Extensão “Pílulas de Neurociência para um Cérebro Melhor: Ensino de Neuroanatomia e Aprendizado/Memória em Divinópolis”, baseia-se nos conhecimentos atuais de neurociências para potencialização das funções cognitivas através do entendimento do funcionamento cerebral. Informações científicas práticas como a influência do sono, da prática de exercícios físicos e dos hábitos alimentares na aquisição de novas informações são alguns dos temas abordados que permitem a compreensão da fisiologia do aprendizado e memória, melhorando a qualidade de estudo e ensino de alunos e professores. Com o objetivo de promover diálogo com a comunidade acerca de neurociências, neuroanatomia e neurofisiologia, o projeto conta com várias frentes de atuação, como palestras teóricas ministradas em instituições de ensino públicas e particulares, aulas práticas no Laboratório da Anatomia Humana da UFSJ/CCO, conversas científicas em praças públicas e disseminação do conhecimento por meio de conteúdos digitais, como *lives*, publicações e vídeos educativos. Antes de qualquer atuação, extensionistas e orientadores estudam sobre o tema utilizando material científico atualizado e sempre de acordo com a necessidade do público-alvo. Como resultado, houve a transformação do conhecimento técnico-científico em linguagem clara e acessível para todos os públicos, permitindo o



aperfeiçoamento e melhoria na qualidade de estudo da sociedade, bem como a propagação de conteúdos digitais seguros e educativos. Conclui-se que o projeto tem um impacto positivo no meio acadêmico e na comunidade, trocando-se saberes, promovendo espaços de aproximação, conhecimento, motivação e a oportunidade de estabelecerem uma rotina correta para o cérebro.

**Palavras-chave:** Neurociências. Aprendizagem. Memória. Comunidade.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária – PIBEX – UFSJ Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PROEX – UFSJ

### **Bibliografia:**

FERREIRA, G. *et al.*, Impairment of hippocampal-dependent memory induced by juvenile high- fat diet intake is associated with enhanced hippocampal inflammation in rats, **Brain, Behavior, and Immunity**, 40: 9–17, 2014.

MAQUET, P. The Role of Sleep in Learning and Memory, **Science**, 294: 1048 – 1052, 2001.

RODER, B; HOTTING, K. Beneficial effects of physical exercise on neuroplasticity and cognition, **Neuroscience and Biobehavioral Reviews**, 37: 2243 –2257, 2013

## Educação popular e as emoções que mobilizam os sujeitos: elementos para a construção do conhecimento

Lupercia Jeane Soares<sup>1</sup>, Pedro José Santos Carneiro Cruz<sup>2</sup>

*<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação/Programa de Pós-graduação em Educação/Curso de Doutorado*

*<sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Médicas/Departamento de Promoção a saúde/Programa de Pós-graduação em Educação*  
*luperciajeane@yahoo.com.br*

**Resumo:** O presente resumo apresenta o processo de construção de uma pesquisa articulada a processos de Educação Popular e de Extensão no território do Cristo Redentor, em João Pessoa-PB, em uma escola municipal de ensino fundamental. Tal estudo buscou compreender as emoções como aspectos relevantes no processo de escolarização. Tem como objetivo analisar como a educação emocional, orientada pela concepção da educação popular, mobiliza elementos capazes de contribuir com a superação do baixo rendimento escolar no processo de escolarização da educação básica nos anos iniciais do ensino fundamental. Esta pesquisa aponta a emocionalidade como conceito estruturante e caracteriza-se como explicativa e exploratória. Tomando como base os estudos de Paulo Freire, José Melo Neto, Elisa Gonsalves, Humberto Maturana, Francisco Varela, Antônio Damásio, José Maria Martins, Juan Casassus. Os dados empíricos foram produzidos no espaço da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Augusto dos Anjos, a qual possui, desde 2007, uma parceria com o Programa de Extensão “Práticas Integrals de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB)”, da Universidade Federal da Paraíba. Através de entrevistas com professores que identificam alunos com baixo rendimento escolar no cotidiano da sala de aula. A referida pesquisa identificou, até o momento, que as emoções dos discentes que apresentam baixo rendimento escolar exercem grande influência no processo de escolarização quando expostos às atividades e que os pressupostos da educação popular, juntamente com a educação emocional, podem contribuir para o empoderamento desses discentes no processo de superação do baixo rendimento escolar.

**Palavras-chave:** Educação Emocional; Educação Popular; Baixo rendimento escolar; Emoção; Aprendizagem.

## **Bibliografia:**

CASASSUS, J. **Fundamentos da Educação emocional**. Brasília: UNESCO, Liber Livro Editora, 2009.

DAMÁSIO, A. R. **O Erro de Descartes**: emoção, razão e o cérebro humano. Tradução de Dora Vicente, Georgina Segurado. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GONSALVES, E. P. **Emoções e emoções**. Campinas/SP: Alínea, 2015.

MATURANA, H. R.; VARELA, F. J. **A Árvore do Conhecimento**. Tradução de Humberto Mariotti e Lia Diskin. 5. ed. São Paulo: Palas Athena, 2005.

MARTINS, J. M. **A lógica das emoções**: na ciência e na vida. Petrópolis: Vozes, 2004.

MELO NETO, J. F. **Educação Popular** – enunciados teóricos. João Pessoa, Editora de CCTA, 2015.

## **As crianças como protagonistas de um desenvolvimento mais sustentável**

**Paulo Henrique Lopes da Rosa, Felipe Alexandre Dolberth Branco,  
Andressa Ellen Bastos, Valéria Basso Izaías, Viviane Spinelli Schein, Jeane  
de Almeida do Rosário, Cláudia Guimarães Camargo Campos**

*Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC Centro de Ciências  
Agroveterinárias*

*Departamento de Engenharia Ambiental e Sanitária*

*paulo.blr8@gmail.com*

**Resumo:** A partir da década de 1960, uma crescente preocupação corroborou à estudos de impactos humanos ao meio ambiente, visto o constante desenvolvimento social, industrial e tecnológico. Consequentemente, pesquisas sobre novas alternativas e valorização dos recursos naturais vieram a ser o centro de discussões multissetoriais, ganhando destaque ao serem promovidas por personalidades como Greta Thunberg. Mesmo com uma abrangente busca por inovações, estas ações nem sempre contam com investimentos e apoio governamentais. Por isso, a melhor alternativa é implementar metodologias para que as gerações futuras procurem cada vez mais desenvolver práticas capazes de amenizar os impactos de uma sociedade em constante desenvolvimento. Tendo em vista que o ensino é uma ferramenta de aplicação eficaz, compartilhar conhecimentos como a importância da preservação dos recursos naturais, da flora e fauna, implementação de tecnologias limpas, entre várias outras, é de fundamental importância. Desta forma, o Programa de Extensão Oficina Socioambiental: Despertar e Conscientizar, desenvolvido por professores e acadêmicos do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária (UDESC/Cav), têm por objetivo buscar novos protagonistas formadores de uma sociedade mais consciente e sustentável. O projeto é executado através da aplicação de oficinas, com diferentes metodologias, em escolas da rede de ensino de Lages/SC. Os resultados obtidos com as crianças e jovens (8 a 14 anos) têm sido muito satisfatórios, alcançado seus objetivos ao formar novos protagonistas de uma maior conscientização ambiental e deixando evidente que a educação como meio de incentivo os desperta para seu importante papel junto ao meio ambiente, em busca de um desenvolvimento mais sustentável.

**Palavras-chave:** Crianças. Meio Ambiente. Desenvolvimento Sustentável.

**Financiamento:** Concedido pela UDESC/Cav (Direção de Extensão)

### **Bibliografia:**

MARTINHO, Luciana R. TALAMONI, Jandira L. B. **Representações sobre meio ambiente de alunos da quarta série do Ensino Fundamental.** São Paulo, dezembro de 2006. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132007000100001&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-73132007000100001&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 06 de nov. de 2020.

PÁDUA, José Augusto. **As bases teóricas da história ambiental.** Rio de Janeiro, 24 de fevereiro de 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142010000100009](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142010000100009). Acesso em: 06 de nov. de 2020.

## A Extensão em defesa dos direitos humanos: o impacto da ludicidade na educação em tempos de pandemia

**Lais Tredicci Lopes, Bruna Ribeiro Xavier, Michelle de Oliveira Borgett, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Conceição Coppete**

*Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), licenciatura em pedagogia  
laistredicci@gmail.com*

**Resumo:** O Programa de Extensão “Brinquedos e Brincadeiras: Um Caleidoscópio de Ideias e Vivências”, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC/FAED), está vinculado ao Laboratório de Vivências e Alternativas Lúdicas (LALU), do curso de Pedagogia. Objetiva oportunizar a formação de educadores mediante a oferta de cursos e oficinas para professores da rede pública e privada da grande Florianópolis. Devido à pandemia, as ações foram (re)organizadas acontecendo remotamente por meio do *Facebook* e do *Instagram* @LALUFAED. Através das redes sociais, o Programa segue garantindo a função social extensionista em relação à brincadeira, ao brinquedo e à leitura que, segundo Cândido (2004), é um direito humano, fator indispensável para a humanização, pois não há equilíbrio social sem a leitura. Além disso, o brincar tem o potencial de construir uma sociedade mais inclusiva e respeitosa. Vale destacar que, com a divulgação dos *e-books* brincantes, do acervo digital com livros infanto-juvenis, as divulgações de cursos de formação continuada e *lives* pedagógicas, tem sido possível atender educadores em formação inicial ou continuada, inclusive famílias e usuários de qualquer lugar do Brasil. Destarte, percebe-se as transformações, os impactos positivos e as potencialidades da extensão ao atingir mais de 25 mil usuários no *Facebook* na postagem do *e-book* “Inspirações Brincantes: Buscando Ideias e Possibilidades”. Além disso, o Programa está estudando oferecer um curso remoto sobre Jogos Cooperativos para educandos e educadores experienciarem a ludicidade, como artefato teórico e metodológico essenciais na docência, valorizando ainda mais a cultura da paz e do respeito à diversidade.

**Palavras-chave:** Brincadeiras. Leitura. Extensão.

**Financiamento:** UDESC

### **Bibliografia:**

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. **Vários Escritos**. Rio de Janeiro: Duas Cidades, 2004. P169-191.

## Percepção dos discentes no aprimoramento de seus conhecimentos e no uso das TICs para a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão do Projeto 403736 – SIEX/UFMG

**Raphael Colombo Gaspar, Isabela Bitarães Zulma, Karen Emanuelle Nunes Ferreira, Ana Clara Pereira De Jesus, Letícia Ferrari Crocomo**  
*Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias, Zootecnia*  
*rcgaspar@msn.com*

**Resumo:** A atual situação referente à Covid-19 reitera a necessidade de esforços das instituições públicas de nível superior, quanto a novos moldes não dicotômicos para atender ao tripé universitário em suas multifaces. O objetivo deste trabalho foi ressaltar o impacto do projeto de extensão “Utilização de mídias sociais como ferramenta na difusão de conteúdo técnico-científico referente à reprodução animal – SIEX/UFMG – 403736”. Foi utilizado questionário com 19 perguntas através da plataforma *Google Form*, para que autoavaliação dos discentes vinculados ao projeto visando a articulação na extensão-ensino-pesquisa. Ao avaliar as indagações sobre a importância de transportar os saberes da universidade para população externa; e sobre a importância do conteúdo pesquisado referente à reprodução animal para sua formação e aplicação em sua vida acadêmica e profissional, foi constatado que 36,4 e 63,6%; 27,3 e 72,7% responderam ser importante e muito importante. Ao avaliar o próprio crescimento durante o projeto, de maneira geral, nas atividades desenvolvidas, verificou-se que 45,5 e 18,2% responderam Excelente e Marcante, respectivamente. Tendo em vista a forma ativa de aprendizado, como colocado por Glasser (1990), podemos observar que o protagonismo dos discentes em atividades como explicar, resumir, estruturar, definir, generalizar, elaborar e ilustrar faz permite 95% de absorção de informações e aprendizado. Conclui-se, portanto, que a revisão integrativa da literatura consultada durante o projeto e a elaboração de forma clara e lúdica de informes para população foi suma importância para a construção de conhecimento dos discentes vinculados e fortalecimento do tripé ensino-pesquisa-extensão mesmo durante a pandemia.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Aprendizado. Universidade. Graduação. Informação.

**Financiamento:** Não se aplica

### Bibliografia:

GLASSER, W. **The quality school**: managing students without coercion, Harper and Row Publishers, Inc., 10 East 53rd Street, New York, NY 10022, 1990.

## **Museu de Anatomia do Instituto de Biociências de Botucatu (IBB): instrumento de promoção de saúde sexual entre adolescentes**

**Luiz Henrique Campos<sup>1</sup>, Bruno Cesar Schimming<sup>2</sup>, Camila Contin Diniz de A. França<sup>2</sup>, José de Anchieta de Castro e Horta Júnior<sup>2</sup>, Luiz Gustavo de Almeida Chuffa<sup>2</sup>, Selma Maria Michelin Matheus<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Unesp/Instituto de Biociências/ Botucatu/ Curso de Graduação em Nutrição*

*<sup>2</sup>Unesp/Instituto de Biociências/Botucatu*

*Departamento de Biologia Estrutural e Funcional, Setor Anatomia*

*lh.campos@unesp.br*

**Resumo:** A adolescência é um período caracterizado por mudanças corporais e psicossociais<sup>1</sup>. Nesse período ocorre a aproximação de pares<sup>2</sup> e surgem os riscos oriundos do início da vida sexual<sup>3</sup>. Além de políticas de saúde pública, a escola tem papel essencial sobre a educação de práticas sexuais seguras. Objetivando essa educação, agendamos visitas ao Museu de Anatomia/IBB. As visitas têm início no Laboratório de Anatomia onde é ministrada palestra sobre os órgãos genitais masculino e feminino, cujo tema desenvolvido com base anátomo-fisiológica, suscita revisão e aprendizado de conceitos. Após essa palestra, ocorre demonstração de material anatômico humano referente ao sistema genital e, na sequência, segue-se visita monitorada ao Museu que proporciona uma riqueza de outros materiais anatômicos. Entre eles destacam-se fetos, modelos didáticos das fases de desenvolvimento embrionário e gestação. Ao final da visita, os alunos recebem um folder explicativo, a fim de contribuir para disseminação das orientações para a saúde sexual. Os resultados têm mostrado que ao apresentar a Anatomia de maneira natural, além de ser interessante e, segundo os alunos “inesquecível”, acabamos por despertar e estimular o aprendizado por meio das dúvidas que são trabalhadas. O tema ministrado propicia o reconhecimento e identificação dos adolescentes com sua origem, desenvolvimento, reprodução, métodos anticoncepcionais e prevenção de doenças, levando ao aprendizado significativo. Além disso, o conhecimento do próprio corpo conduz à valorização e respeito do indivíduo e parceira/o. Desse modo, gera-se um respeito ao ambiente onde vivem, estreitando-se a relação entre a universidade e a sociedade.

**Palavras-chave:** Orientação saúde sexual. Museu de Anatomia. Genital masculino e feminino. Métodos Contraceptivos. ISTs.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão-Proex/UNESP



## **Bibliografia:**

FURLANETTO, M. F.; MARIN, A. H.; GONCALVES, T. R. Acesso e qualidade da informação recebida sobre sexo e sexualidade na perspectiva adolescente. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 644-664, set. 2019. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812019000300006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000300006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 22 nov. 2020.

REZENDE, E. Grupo de Pares: Como colegas influenciam comportamentos das crianças e adolescentes. **Psicoedu**, 2017. Disponível em: <https://www.psicoedu.com.br/2017/04/grupo-influencia-pares-relacoes-sociais-entre-criancas-adolescentes.html>. acesso em: 23 nov. 2020.

RODRIGUES, M. J. Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) na Adolescência. **Nascer e Crescer**, Porto, v. 19, n. 3, p. 200, set. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0872-07542010000300020&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0872-07542010000300020&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 23 nov. 2020.

## Refletindo sobre os estereótipos com a ludicidade

Liliane da Paixão Alvarenga<sup>1</sup>, Antônio Martins Lopes<sup>2</sup>, Leci Soares de Moura Dias<sup>2</sup>, Natália Rigueira Fernandes<sup>2</sup>, Soraya Dayanna Guimarães Santos<sup>3</sup>, Coordenadora Esther Giacomini Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UFV- Graduanda de Pedagogia

<sup>2</sup>UFV- Departamento de Educação

<sup>3</sup>UFV- Departamento de Educação Física

*liliane.alvarenga@ufv.br*

**Resumo:** A Ludoteca/UFV oferece para as crianças, famílias e educadores de Viçosa e das cidades da microrregião diversas atividades lúdicas que contribuem para o desenvolvimento da criança. Um dos projetos desenvolvidos é voltado a desmistificar os estereótipos sociais, em que o professor da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental é instigado a pensar em uma prática pedagógica a partir da ludicidade, ampliando sua percepção de mundo em atuação com seus educandos (SANTOS, 1997). Refletindo sobre as contribuições produzidas a partir das análises de experiências que partem das articulações possíveis do lúdico com a educação escolar (VALLE *et al.*, 2000; CARVALHO; VIEIRA, 2005; BATISTEL; ROSSATO, 2001) surgiu o projeto “Lúdico, infância e práticas pedagógicas: articulações possíveis”, quando divulgamos atividades adaptadas para a situação atual de ensino remoto, produzindo quinzenalmente materiais audiovisuais no perfil da Ludoteca no *Instagram*. O material completo pode ser enviado a partir do preenchimento do formulário disponibilizado no perfil. Os vídeos divulgados apresentam sugestão de história infantil com temática reflexiva sobre um estereótipo social, como a deficiência. A partir da história, atividades são sugeridas: música, desenhos, jogos, desafios para o desenvolvimento de outra visão sobre a diversidade humana. Até o presente momento foram divulgados cinco vídeos, tendo 487 visualizações, 76 curtidas. Busca-se continuar a ampliação desta ação formativa com docentes por meio digital, sensibilizando e capacitando na abordagem de temas como as diversidades étnica e cultural por meio das vivências lúdicas.

**Palavras-chave:** Formação docente. Ludicidade. Diversidade. Mídia digital.

**Financiamento:** Programa Institucional de bolsa de extensão – PIBEX UFV responsável pela remuneração de uma bolsista no projeto.

## **Bibliografia:**

BATTISTEL, A. L. H. T. e ROSSATO, V. M. C. LLUPED – Laboratório de Ludopedagogia. *In:* SANTOS, S. M. P (org.) **A ludicidade como ciência** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

CARVALHO, A. e VIEIRA, T. Laboratório do brincar. Curso, percurso, ações e reflexões sobre o brincar. *In:* **Brincar(es)**. Carvalho, A.; Salles, F.; Guimarães, M.; Debortoli, J.A. (orgs.). Belo Horizonte: Editora UFMG; Pró- Reitoria de Extensão/UFMG, 2005.

SANTOS, S. M. P. dos (org). **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 1997.

SANTOS, F. S.; CARDOSO, M. C. **O lúdico na formação docente na universidade**. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho\\_Comunicacao\\_oral\\_idinscrito\\_320\\_f762861fc8b7f4b4f2a833c0a48f138e.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_320_f762861fc8b7f4b4f2a833c0a48f138e.pdf) . Acesso em: 01 out. 2019.

VALLE, M. C. C. *et al.* Programa Ludoteca UEL: uma experiência na criação de espaços lúdicos em diferentes contextos. *In:* SANTOS, S. M. P (org.) **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

## Ensino remoto durante a pandemia para promoção da aprendizagem da Química Orgânica

<sup>1</sup> Marcelo Henrique Isidoro, <sup>2</sup> Lucília Alves Linhares Machado, <sup>3</sup> Fernanda Tátia Cruz

<sup>1</sup>Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas/ Departamento de Engenharia Elétrica, Engenharia Elétrica

<sup>2</sup>Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas/ Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas, Coordenadora, Engenharias

<sup>3</sup>Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas/ Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas, Orientadora, Engenharias  
marcelo.isidoro@aluno.ufop.edu.br

**Resumo:** A paralisação das atividades presenciais de ensino no país em virtude da pandemia da Covid-19 (DIAS e PINTO, 2020) dificultou a disseminação do conteúdo para docentes devido ao contexto virtual. Diante disso, a perícia desse projeto foi auxiliar estudantes do Ensino Médio e de cursinhos pré-vestibulares gratuitos da UFOP-Icea e UEMG-Faenge. Assim, promoveu-se a difusão do conhecimento teórico e experimental da Química Orgânica de forma contextualizada, significativa e lúdica. Para alcançar os objetivos utilizaram-se ferramentas digitais como a elaboração de *gifs*, *Podcasts* e vídeos interativos. Além disso, foram promovidos encontros mensais no *Google Meet* onde eram ministrados conteúdos teóricos e práticos, ao realizarmos experiências com materiais alternativos. Durante os encontros, recorreu-se ao Kahoot como ferramenta lúdica de apoio pedagógico, permitindo uma participação mais efetiva dos alunos na maioria das atividades do projeto. Ao fim de cada encontro virtual síncrono e também assíncrono, foi enviado um formulário aos alunos para expressão de opiniões acerca da apresentação, dando ênfase à parte agregadora no processo de aprendizagem. Com um retorno muito positivo, infere-se que o projeto teve um grande impacto na sociedade em um contexto pandêmico, uma vez que possibilitou experiências únicas e transformadoras para todos os participantes. Por isso, reforça-se que o ensino de forma lúdica e contextualizada traz resultados incomensuráveis aos alunos em disciplinas como Química na área de Orgânica, haja vista que os discentes apresentam bastante dificuldade na compreensão dessa disciplina e tampouco conseguem associá-la ao seu cotidiano.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto. Química Orgânica. Pandemia. Atividades Síncronas. Mídia Interativa.

**Financiamento:** Pró- Reitoria de Extensão – PROEX/UFOP

**Bibliografia:**

DIAS, E.; PINTO, F. C. F. A Educação e a Covid-19. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 28, nº 108, p. 545-554, 2020.

## Memórias e histórias de vida de uma territorialização dos modos de viver dos moradores/ as do povoado Folha Grossa – Tocantinópolis (TO): uma perspectiva desde uma nova cartografia social

**Gercione Soares<sup>1</sup>, Rejane C. Medeiros de Almeida<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Tocantins, Campus de Tocantinópolis, Graduando do Curso de Educação do campo – habilitação em artes e música. Universidade Federal do Tocantins, Campus de Tocantinópolis*

*<sup>2</sup>Docente do curso de Educação do campo, UFT, Campus de Tocantinópolis) e do Programa de pós-graduação em Estudos de Cultura e Território (PPGCult, campus de Araguaína)*

*gercione.soares@mail.uft.edu.br*

**RESUMO:** Através da memória, considerada por Selau (2004) como sendo seletiva e ligada aos afetos, no sentido de que “nem tudo fica gravado, nem tudo fica registrado” e que “o caráter seletivo da memória é reforçado pela noção de pertencimento afetivo” (p.220) e das histórias de vida dos moradores do povoado Folha Grossa, desenvolvemos a temática: territorialização dos modos de viver de homens e mulheres do campo. O objetivo do projeto de extensão foi elaborar um mapa social e cartográfico do povoado, registrado por meio dos relatos e desenhos, o processo de ocupação e territorialização da comunidade. Segundo a nova cartografia social, mapa social é aquele produzido pelos agentes sociais em relação a seus territórios, segundo representação e perspectiva dos próprios moradores. O método utilizado foi história oral, considerado por Portelli (1997, p. 38) como diferente, no sentido de que “a história oral muda a forma de escrever da história [...] a mais importante mudança é que o narrador é agora empurrado para dentro da narrativa e se torna parte da história”. A técnica utilizada foi história de vida, com quatro entrevistas semiestruturadas realizadas com os moradores mais antigos do povoado, cuja finalidade consistia em registrar através de desenhos e histórias de vida a ocupação do território. Os resultados obtidos confirmaram a necessidade de desenvolver junto às comunidades, projetos focados na produção de conhecimento/saberes e, consequentemente, no fortalecimento das identidades presentes nesses locais.

**Palavras-chave:** Cartografia Social. Memória. Povoado Folha Grossa.

**Financiamento:** EDITAL PROEX/UFT N°07/2020 – PROEX – Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários – UFT

### **Bibliografia:**

PORTELLI, A. O que faz a história oral diferente. **Proj. História**. São Paulo, (14), fev. 1997.

SELAU, M. da S. História Oral: Uma metodologia para o trabalho com fontes orais. *In: Esboços: histórias em contextos globais*, Florianópolis, v. 11, n. 11, p. pp. 217-228, jan. 2004. ISSN 2175-7976

## Contextualizando o conhecimento científico utilizando a ciência forense para estudantes do ensino médio

<sup>1</sup>Alan Pedro Silva Pessoa, <sup>2</sup>Daniel Henrique Batista de Magalhães, <sup>3</sup>Lucília Alves, <sup>4</sup>Linhares Machado, <sup>5</sup>Fernanda Tátia Cruz

<sup>1,2</sup>*Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas/ Departamento de Engenharia Elétrica, Engenharia Elétrica*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas/ Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas, Co-orientadora, Engenharias*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas/ Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas, Orientadora, Engenharias*  
alan.pessoa@aluno.ufop.edu.br

**Resumo:** As escolas são responsáveis por transmitir o conhecimento básico para que o cidadão ingresse na sociedade, porém algumas vezes este conhecimento é transmitido de forma rígida e não desperta o interesse do aluno (FINGER; BEDIN, 2019). Portanto, o projeto executado ao longo do ano de 2020 visou a transmissão de conhecimento de forma lúdica, atraindo a atenção dos estudantes ao abordar casos criminais resolvidos com a ajuda da Ciência Forense, contextualizando sua presença na cultura pop e em casos reais. Inicialmente o projeto atenderia a Escola Estadual Luiz Prisco de Braga através de encontros presenciais, porém devido à Covid-19 os encontros foram realizados de forma remota. Para atender aos alunos que não puderam comparecer aos encontros remotos síncronos, bem como a outros interessados, o conteúdo será publicado no mês de dezembro/2020 no *site* do projeto. No *site*, os visitantes também terão acesso aos *Podcasts* que foram publicados semanalmente, bem como *nuggets* (vídeos curtos) explicativos, todos relacionados com a Ciência Forense e a cultura pop, como as séries de televisão: *Breaking Bad*, CSI, Batman, Sherlock Holmes. E quanto aos casos reais, foram contextualizados acidentes como o Teigin, Minamata, Cervejaria Backer e o Escoteiro Radioativo. Considerando-se às dificuldades financeiras e de acesso à Internet dos estudantes, o projeto excedeu a expectativas para participação nos encontros síncronos e assíncronos, com engajamento e subsequente preenchimento dos formulários enviados após as apresentações, bem como feedbacks positivos obtidos.

**Palavras-chave:** Ensino Médio. Método Científico. Ciência Forense. Mídias interativas. Pandemia.

**Financiamento:** Pró- Reitoria de Extensão – PROEX/UFOP



**Bibliografia:**

FINGER, I.; BEDIN, E. A contextualização e seus impactos nos processos de ensino e aprendizagem da ciência química. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática**, Passo Fundo, v. 2, n° 1, p. 8- 24, 2019.

## Compartilhando em Ateliês: (com)vivências acerca das violências psicológicas em uma escola pública do interior de São Paulo

**Raiane Silva Sousa, Jhenifer C. Sanches dos Santos, Caroline dos Santos Spindola**

*Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Graduação em Psicologia*

*raianesousa@estudante.ufscar.br*

**Resumo:** Por meio da convivência em ateliês em uma escola de ensino integral no interior de São Paulo, o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação, Subjetividade e Cultura objetivou discutir a violência psicológica articulando pesquisa e extensão. A pesquisa-intervenção visa a transformação, que é produto da mudança da relação entre o sujeito e objeto (ROCHA, AGUIAR, 2013). Nesse sentido, foi proposto que os estudantes dos anos finais do ensino fundamental pudessem repensar suas relações com as violências cotidianas a partir da expressão de suas subjetividades pelas experiências propostas. O grupo ofertou uma disciplina eletiva aos professores. Versando arte e violências, constituíram-se os ateliês, espaços de produção de arte e subjetividade em que é proposta a mudança da relação entre o aluno e a violência psicológica. Formaram-se quatro grupos de oito alunos, que trabalharam junto aos facilitadores, graduandos da Universidade Federal de São Carlos. Concomitantemente às produções artísticas, os grupos debatiam sobre uma faceta específica da violência psicológica a partir de elementos disparadores, como textos, desenhos, vídeos, entre outros (MIGLIORIN, 2014), gerando discussões que se misturam com as artes construídas. Os alunos realizaram reflexões contextualizadas acerca da violência psicológica ao participar da eletiva, que proporcionou contato com aspectos subjetivos. A proposta artística, portanto, se mostra um recurso potente por permitir um escape do cotidiano escolar e pela liberdade criativa, além de possibilitar a ressignificação da violência naturalizada e da própria relação do aluno com a escola a partir da experimentação artística.

**Palavras-chave:** Educação. Violência psicológica. Ateliê. Interdisciplinaridade. Ensino integral.

### **Bibliografia:**

MIGLIORIN, C. **Inventar com a diferença:** cinema e direitos humanos. Niterói: Editora da UFF, 2014.

ROCHA, M. L.; AGUIAR, K. F. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 23, n. 4, p. 64-73, 2003.

## O *YouTuber* sou eu: falando sobre língua na Internet

**Carlos Henrique Xavier de Aguiar, Ediene Pena Ferreira**

*Universidade Federal do Oeste do Pará,*

*Instituto de Ciências da Educação/Letras*

*felipexavieramv@gmail.com*

**Resumo:** Grande parte da produção científica brasileira deve-se às universidades públicas (MOURA, 2019), que, constantemente, se debruçam sobre as mais diversas pesquisas. Nem sempre, porém, tais pesquisas podem ser entendidas pelo público não-universitário, ou adequadamente por aqueles que pertencem a outros nichos acadêmicos. Nesse sentido, faz-se necessária a criação de condições para que o público em geral esteja a par dessas discussões. Por isso, o Grupo de Estudos Linguísticos do Oeste do Pará – Gelopa –. utilizando a plataforma *You Tube*, estende suas ações universitárias, com o propósito de divulgar e tornar acessível o fazer científico, com ênfase em temas da linguagem. Destacam-se como procedimentos metodológicos: leitura sobre os temas escolhidos, organização do texto a ser divulgado, criação do canal do Gelopa no *You Tube*, produção, edição e publicação de vídeo. Como resultados, quantifica-se a produção de 37 vídeos, que obtiveram até o momento um total de 9386 visualizações, 1727 *likes*, 11 *dislikes* e 269 comentários; o canal possui 501 inscritos. É cabível afirmar que o trabalho tem gerado relação profícua entre produção de conhecimentos e recursos tecnológicos, aliando a densidade dos conteúdos da academia ao gênero empregado nas plataformas digitais. Por conseguinte, tem-se alcançado parte da finalidade da extensão universitária, levando os conhecimentos lapidados no meio acadêmico a outros contextos (Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, 2012).

**Palavras-chave:** Gelopa. Internet. Língua. Linguagem. *You Tube*.

**Financiamento:** Agradeço à Pró-reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão – Procce/UFOPa, o Pnaes e o Grupo de Estudos Linguísticos do Oeste do Pará – Gelopa pela bolsa Pibex concedida e pelo apoio logístico e financeiro ao plano de trabalho.

## **Bibliografia:**

Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012, p. 66.

MOURA, M. **Universidades públicas respondem por mais de 95% da produção científica do Brasil**. Ciência na rua (*Blog*), abr 11, 2019. Disponível em: <https://ciencianarua.net/universidades-publicas-respondem-por-mais-de-95-da-producao-cientifica-do-brasil/>. Acesso em: 19 out. 2019.

## A extensão em tempos de pandemia da Covid-19: os desafios do Projeto GETEC – Sementário

**Silvia Naiane Jappe, Beatriz Helena Gomes Rocha, Vera Lucia Bobrowski**  
*Universidade Federal de Pelotas, Instituto de Biologia/Departamento de Ecologia,  
Zoologia e Genética, Agronomia*  
*jappesilvia@gmail.com*

**Resumo:** O projeto “GETEC – Grupo de Estudos e Trabalhos em Ensino de Ciências” teve início em 2016 e desde então realiza a extensão universitária com diferentes ações presenciais, como é o caso do Sementário. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada e a adaptação do projeto em meio à pandemia da Covid-19, através das ações remotas. O projeto conta com uma coleção de sementes com mais de 90 espécies e as suas ações sempre foram realizadas presencialmente em eventos, mostras, exposições, e oficinas, visando divulgação e popularização da Ciência e resgate cultural. Devido ao distanciamento social causado pela pandemia da Covid-19, o projeto teve o desafio de buscar novas alternativas para dar continuidade às ações, realizando adaptação aos meios de comunicação e divulgação virtual. Dessa forma, foram criadas páginas no *Facebook* (<https://www.face-book.com/projetosementario>) e no *Instagram* (@projeto\_sementario). As atividades remotas do projeto iniciaram com textos autorais contextualizando o projeto Sementário, trazendo a importância das sementes na história da humanidade e o portfólio das sementes (informações sobre diferentes espécies vegetais abordando histórico, importância alimentar, morfologia e nutrição). Ao nos depararmos com a pandemia, notamos a importância das alternativas que proporcionam os mais diferentes conhecimentos e saberes. Como aduz FREIRE (1983, p. 27), o conhecimento “...demanda uma busca constante, implica em invenção e reinvenção”. Mesmo as atividades sendo desenvolvidas remotamente, permearam os princípios extensionistas de estudo e troca de saberes, aliando fortemente a teoria com a prática, contribuindo assim para formação discente cidadã.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Sementário. Covid-19.

**Financiamento:** Bolsista da Pró-reitoria de Extensão e Cultura – PREC/UFPel

### **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1983.

## **Cursinho Popular Paulo Freire e o acesso ao ensino superior: ação de política pública e direito à educação**

**Adson Pereira da Silva, Ester Silva do Rosário, Marcelo do Vale Oliveira**

*Universidade Federal do Pará – Campus de Bragança, graduando em Licenciatura Plena em Pedagogia*

*Universidade Federal do Pará – Campus de Bragança, graduanda em Ciências Naturais*

*Universidade Federal do Pará, Doutor em Sociologia*

*adsonpsprofs@gmail.com*

**Resumo:** O Cursinho Popular Paulo Freire (CPPF) inicia em 2007 como resposta da comunidade acadêmica do Campus de Bragança, vinculado à Universidade Federal do Pará (CBRAG/UFPA), às desigualdades de acesso da comunidade local, jovens e adultos, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, aos cursos de graduação em Instituições Federais de Ensino (IFES). Esse contexto histórico se deu com a implementação de políticas públicas educacionais com o incremento de cursos, infraestrutura e pessoal nas IFES, via Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Atualmente, o CPPF é um projeto de extensão com financiamento da própria Universidade. Assim, nosso objetivo é compreender o CPPF como ação de política pública educacional. O projeto tem como objetivo transformar socialmente a realidade dos alunos por meio da educação e contribuir para a democratização do acesso à educação superior aos jovens e adultos do município de Bragança e adjacências, garantindo o direito à educação. Metodologicamente, a abordagem é a perspectiva freiriana; procedimento: qualitativo por observação direta e análise de dados. Os principais resultados são: no período 2016 a 2018 houve um percentual anual de 50% de aprovação. Esses resultados ocorrem pela participação de voluntários, em grande maioria discentes dos cursos do CBRAG. Há o desafio de relacionar o conteúdo formal do ENEM com a perspectiva freiriana vinculada aos contextos locais onde os discentes estão inseridos. Dessa forma, consideramos que o CPPF cumpre seu objetivo enquanto ação de política pública educacional e de resistência contra as desigualdades no acesso às IFES.

**Palavras-chave:** Cursinho Popular. Políticas Públicas. Educação.

**Financiamento:** Universidade Federal do Pará, Pró-reitoria de Extensão – Edital Eixo Transversal.

## **Bibliografia:**

COSTA, A. F. A pesquisa de terreno em sociologia. In SILVA, A.S. & PINTO, J. M. (orgs). **Metodologia das Ciências Sociais**. 16ª ed. Porto: Edições Afrontamento, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IPEA, **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. 2000. Fonte: [www.ipea.gov.br/](http://www.ipea.gov.br/)  
Acesso em: 14.12.2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Atlas, 1991.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2004.

OLIVEIRA, M. V. **Trabalho e territorialidade no extrativismo de caranguejos em Pontinha de Bacuriteua, Bragança-Pará**. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós- Graduação em Biologia Ambiental). UFPA, 2013.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1986.

TROTA, W. **Política social: perspectiva de medidas efetivamente públicas**. Rio de Janeiro, 2010.

## O Projeto Vida de Inseto nas mídias sociais: uma estratégia de divulgação científica durante a pandemia

**Januza Fontes Vasconcelos, Beatriz Gomes Rocha, Vera Lucia Bobrowski**

*Universidade Federal de Pelotas, Instituto de Biologia/ Departamento de Morfologia, Zoologia e Genética*

*fvjanuza@gmail.com*

**Resumo:** O projeto Vida de Inseto busca estreitar os laços com a comunidade pelo compartilhamento de conhecimentos e saberes que efetivem e consolidem o papel da UFPel na transformação social e também na formação universitária de maior qualidade, possibilitando que a teoria se transforme em ações (BOBROWSKI *et al.*, 2020). O uso das redes sociais como instrumento de disseminação do conhecimento gerado pela produção científica diminui a distância entre a pesquisa e a prática, por estarem presentes em todos os níveis e segmentos da sociedade (PRÍNCIPE, 2013). O objetivo do resumo é relatar a experiência vivenciada nas atividades do projeto por meio de mídias sociais durante a pandemia da Covid-19. As ações do projeto sempre ocorreram de forma presencial, com metodologias diversas. Usamos o *Facebook*, que era utilizado como um recurso complementar ao projeto, mas devido à pandemia e a suspensão das atividades presenciais na UFPel durante o ano de 2020, criamos também uma página no *Instagram* (@vidadeinseto). Como estratégias, foram usados textos autorais, outras páginas científicas e enquetes, conhecidos por *quizzes* (em inglês). Para tal, foi imprescindível a aquisição de novos conhecimentos como utilização de *sites* de busca e de aplicativos para edição de imagens com intuito de ultrapassar os obstáculos e vencer esses novos desafios. A utilização das mídias sociais é uma grande aliada na divulgação científica e de ações da extensão universitária, permitindo a continuidade de atividades extensionistas e a aproximação com a comunidade.

**Palavras-chave:** Redes Sociais. Insetos. Divulgação Científica. Pandemia.

**Financiamento:** Bolsista da Pró-reitoria de Extensão e Cultura – PREC/UFPel



## **Bibliografia:**

BOBROWSKI, V. L.; ROCHA, B. H. G.; GONÇALVES, P. R.; TAVARES, G. M.; POZZEBON, A. G. Insetos e sementes: Qual a relação. *In*: MICHELON, F. F.; BANDEIRA, A. R. (Org.). **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas**. 1ed. Pelotas/RS: Editora da UFPel, v. 1, p. 548-561, 2020.

PRÍNCIPE, E. Comunicação científica e redes sociais. *In*: ALBAGLI, S. (Org.). **Fronteiras da Ciência da Informação**. Brasília: IBICT, 2013. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1020/6/Fronteiras%20da%20Ci%C3%A7%C3%A2ncia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o.pdf>

## Ciência com Partilha

**Eliane Ferreira de Sá<sup>1</sup>, Ely Roberto da Costa Maués<sup>2</sup>, Carla Maline<sup>3</sup> Luisa Andrade Teixeira<sup>4</sup>**

<sup>1,4</sup>UEMG/Unidade Acadêmica Ibirité;

<sup>2</sup>UEMG/Faculdade de Educação;

<sup>3</sup>PBH/Secretaria de Educação/Regional Pampulha

*eliane.sa@uemg.br*

**Resumo:** Há muito tempo, o valor e o reconhecimento das potencialidades educacionais de ações de divulgação científica são ressaltados em pesquisas da área de educação, ensino de ciências e ensino de história, principalmente naquelas que compõem a interface divulgação científica/ espaços não formais/educação científica. (GOHN, 2011; JACOBUECCI *et al.* 2009; MARANDINO, 2015; MONTEIRO; GOUVÊA, 2015; AYDAR 2016; ALMEIDA; LIMA, 2016; VALENTE *et al.* 2005). Mesmo com diferentes objetivos, essas pesquisas são unânimes no reconhecimento da importância do papel social da heterogeneidade de espaços e ações para a formação científica e cultural dos estudantes e da população em geral. O projeto Ciência com Partilha tem como objetivo central a divulgação da ciência por meio de compartilhamento de conteúdos voltados para pedagogos/os, professores e estudantes da educação básica. Esses conteúdos são distribuídos no formato de *Podcasts* e vídeos em diversas mídias digitais, como *sites* e em redes sociais, como *YouTube*, *Facebook* e *Instagram*. Por meio deles, compartilhamos curiosidades das crianças, que são respondidas por professores, relato de obras literárias que permitem o tratamento de temas científicos, propostas de experimentos e reflexões sobre situações de sala de aula. Em tempos de pandemia, o projeto, além de possibilitar a divulgação científica, se configurou como um espaço de formação de futuros docentes, permitindo o desenvolvimento de estágio curricular obrigatório de estudantes do curso de pedagogia. Nesse sentido, ao longo desse ano, o projeto apresentou caráter formativo ao nos permitir trabalhar com a formação de professores e futuros professores para atuar com as novas tecnologias.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica. Formação de Professores. Espaço não formal de educação.

**Financiamento:** PAEx/ UEMG (Programa de Apoio a Extensão da UEMG)

## **Bibliografia:**

ALMEIDA, S. A.; LIMA, M. E. C. C. Cientistas em Revistas: Einstein, Darwin e Marie Curie na Ciência Hoje das Crianças. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências** (Belo Horizonte), v. 18, n. 2, p. 29-47, 2016.

AYDAR, M. C. Examining the Effect of Our World Exhibit on Student Visitors: A Science Center Case. **Science Education International**, v. 27, n. 3, p. 419 – 436, 2016.

GOHN, M. G. **Educação não formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2011.

JACOBUECCI, D. F. C.; JACOBUECCI, G. B.; MEGID NETO, J. Experiências de Formação de Professores em Centros e Museus de Ciências no Brasil. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 8, p. 118-136, 2009.

MARANDINO, M. Análise sociológica da didática museal: os sujeitos pedagógicos e a dinâmica de constituição do discurso expositivo. **Educação e Pesquisa – Revista da Faculdade de Educação da USP**, v. 41, p. 695-712, 2015.

MONTEIRO, R.; GOUVÊA, G. Tempo no museu e o museu no tempo. **Ciência & Educação**, v.21, p. 234-253, 2015.

VALENTE, M. *et al.* Museus, Ciência e Educação: Novos Desafios. **História, Ciência e Saúde**. Rio de Janeiro, v. 12 (supl), p. 183–203, 2005.

## Estúdio de Criação: práticas socioeducativas através de oficinas de audiovisual

**João Pedro Wizniewsky Amaral, Rafael Salles Gonçalves, Thomás Dalcol Townsend**

*Universidade Federal de Santa Maria*

*shuaum@gmail.com*

**Resumo:** Estúdio de Criação é um projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O projeto iniciou em 2016 como uma forma de levar oficinas de letramento e criação audiovisual para alunos de escolas públicas de Santa Maria – RS. Em 2018, em parceria com o Observatório de Direitos Humanos da UFSM, o projeto começou a atuar no Centro de Atendimento Socioeducativo – Santa Maria (CASE-SM), dinamizando ações extensionistas para jovens em conflito com a lei. No CASE-SM, o projeto tem como objetivo geral criar produções audiovisuais originais, em que os jovens em medidas socioeducativas participem ativamente de todas as fases da produção. Como objetivos específicos, pretende-se desenvolver o letramento audiovisual dos jovens, dinamizar ações pedagógicas fundamentadas no audiovisual voltadas para a socioeducação e promover a arte como elemento libertador e ressocializador. Baseados em Fresquet, (2017), Libâneo (1994), Freire (2011) e Bisinoto *et al.* (2015), elaboramos a seguinte sequência de procedimentos metodológicos: provocações e análise de produções em audiovisual; criação coletiva de roteiros; gravações de filmes. O Estúdio de Criação resultou em três filmes criados por jovens em conflito com a lei no CASE-SM. Em 2018, dois grupos de jovens realizaram os curtas-metragens *Os Artista Naskiera*, e *Dormitório 19*. Em 2019, outro grupo criou um videoclipe (inclusive com música de produção autoral) chamado *Sonho de Liberdade*. Através da observação direta e de entrevistas com funcionários do CASE-SM, notamos que os jovens que atuaram no projeto apresentaram uma melhora no desempenho no ambiente escolar, além de aumento de autoestima, autoconfiança, atenção e empatia.

**Palavras-chave:** Socioeducação. Audiovisual. CASE. Criação.

### **Bibliografia:**

BISINOTO, C. *et al.* Socioeducação: origem, significado e implicações para o atendimento socioeducativo. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 20, n. 4, p. 575-585, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FRESQUET, A. **Cinema e educação**: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

## Web Rádio Educativa Ciência com Partilha

Ely Roberto da Costa Maués<sup>1</sup>, Moacir Gomes de Almeida<sup>2</sup>, Luisa Andrade Teixeira<sup>3</sup>, Carla Maline<sup>4</sup>, Eliane Ferreira de Sá<sup>5</sup>

<sup>1,2</sup> UEMG/Faculdade de Educação,

<sup>3,5</sup> UEMG/Unidade Acadêmica Ibirité;

<sup>4</sup> PBH/Secretaria de Educação/Regional Pampulha

*ely.maués.sa@uemg.br*

**Resumo:** É consenso entre os pesquisadores da área de educação, principalmente entre aqueles que compõem a interface divulgação científica/ espaços não formais/ educação científica (GOHN, 2011; JACOBUECCI *et al.* 2009; MARANDINO, 2015; MONTEIRO; GOUVÊA, 2015; AYDAR 2016; ALMEIDA; LIMA, 2016; VALENTE *et al.* 2005) do valor e das potencialidades educacionais de ações de divulgação científica. Mesmo com diferentes orientações, são unânimes no reconhecimento da importância do papel social da heterogeneidade de espaços e ações para a formação científica e cultural dos estudantes e da população em geral. O projeto “Radio Educativa Ciência com Partilha” apresenta como objetivo central produzir e divulgar conteúdos voltados para divulgação científica, defesa da educação pública, e articulação entre movimentos sociais, ciência e universidade, e tem como público alvo, estudantes da UEMG, estudantes e professores da educação básica e comunidade em geral. No ano de 2020, foram produzidos conteúdos para cinco programas, com uma hora de duração e com veiculação semanal. Tais programas foram denominados: Criança em ação; Educação em Pauta; Sarau da UEMG; Deixa que eu te Conto, e Balbúrdia Científica. Ao longo do ano, o projeto também se configurou como um espaço de formação, pois permitiu a realização do estágio de 90 estudantes do curso de Pedagogia. Nesse processo de construção da web rádio em tempos de pandemia, ela foi ganhando identidade com a perspectiva formativa, a perspectiva educativa e a perspectiva de divulgação da ciência e defesa da ciência.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica. Formação de Professores. Espaço não formal de educação.

**Financiamento:** PROEx/UEMG

## **Bibliografia:**

ALMEIDA, S. A.; LIMA, M. E. C. C. Cientistas em Revistas: Einstein, Darwin e Marie Curie na Ciência Hoje das Crianças. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências** (Belo Horizonte), v. 18, n. 2, p. 29-47, 2016.

AYDAR, M. C. Examining the Effect of Our World Exhibit on Student Visitors: A Science Center Case. **Science Education International**, v. 27, n. 3, p. 419 – 436, 2016.

GOHN, M. G. **Educação não formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2011.

JACOBUECCI, D. F. C.; JACOBUECCI, G. B.; MEGID NETO, J. Experiências de Formação de Professores em Centros e Museus de Ciências no Brasil. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 8, p. 118-136, 2009.

MARANDINO, M. Análise sociológica da didática museal: os sujeitos pedagógicos e a dinâmica de constituição do discurso expositivo. **Educação e Pesquisa – Revista da Faculdade de Educação da USP**, v. 41, p. 695-712, 2015.

MONTEIRO, R. ; GOUVÊA, G. . Tempo no museu e o museu no tempo. **Ciência & Educação**, v.21, p. 234-253, 2015.

VALENTE, M. *et al.* Museus, Ciência e Educação: Novos Desafios. **História, Ciência e Saúde**. Rio de Janeiro, v. 12 (supl), p. 183–203, 2005.

## A produção de vídeos para divulgação da Memória e História da Educação no Pará

**Lucas dos Santos da Silva<sup>1</sup>, Pedro Victor da Silva Leite<sup>2</sup>, Janylle Emilly Paz Maia<sup>3</sup>, Monika de Azevedo Reschke<sup>4</sup>, Suellem Martins Pantoja<sup>5</sup>, Viviane Bezerra Dourado<sup>6</sup>, Alberto Damasceno<sup>7</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará – UFPA, Instituto de Ciências da Educação – ICED / Faculdade de Educação – FAED, Pedagogia*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Pará – UFPA, Instituto de Ciências da Educação – ICED / Faculdade de Educação – FAED, Pedagogia.*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Pará – UFPA, Instituto de Ciências da Educação – ICED / Faculdade de Educação – FAED, Pedagogia*

*<sup>4</sup>Universidade Federal do Pará – UFPA, Núcleo de Estudos transdisciplinares de Educação Básica-NEB/ Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia – PGEDA*

*<sup>5</sup>Universidade Federal do Pará – UFPA, Núcleo de Estudos transdisciplinares de Educação Básica-NEB/ Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica – PPEB*

*<sup>6</sup>Universidade Federal do Pará – UFPA, Núcleo de Estudos transdisciplinares de Educação Básica-NEB/Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica – PPEB*

*<sup>7</sup>Universidade Federal do Pará – UFPA, Núcleo de Estudos transdisciplinares de Educação Básica-NEB*

*lucas.silva@iced.ufpa.com.br*

**Resumo:** O presente trabalho faz parte do projeto de extensão intitulado “A Educação na história ao alcance de tod@s: a história da educação no Pará em vídeos para a Educação Básica”, desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisas em Memória e História da Educação (LAPEM). Nosso objetivo geral foi produzir, no prazo de vigência do projeto, vídeos de curta duração acerca da Memória e a História da Educação no Pará e na Amazônia, compartilhando fontes documentais e bibliográficas sobre a Memória e História da Educação. Primeiramente, fizemos a análise e compilação de textos para embasamento teórico dos roteiros dos vídeos; após sua produção, realizamos a gravação e editoração dos audiovisuais, para, por fim, divulgá-los nas redes sociais e no canal do LAPEM no *You Tube*. Até o momento, foram publicados seis vídeos de várias temáticas sobre a memória e história da educação no Pará abordando diferentes problemas, períodos, fontes e



documentos. Em síntese, percebemos que a produção de vídeos sobre a história da educação no Pará pode viabilizar a relação integradora entre a Universidade e a sociedade por meio da divulgação de estudos do LAPEM que tem como foco as políticas educacionais, as instituições escolares e os professores da educação básica com a finalidade de estimular o debate historiográfico nas escolas, assim como, entre estudantes, pesquisadores e professores da graduação e pós-graduação do ensino superior.

**Palavras-chave:** Memória. História da Educação. Vídeos. Extensão.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão – PROEX / Programa Navega Saberes Infocentro/2020.

## Projeto Viva! Universidade 2020: novas ações para a promoção do desenvolvimento humano

**Hudson A. Aguiar, João V L da Silva, Pedro H C de Sousa, Adriana R. G. Castro, Agostinho L S Castro**

*Universidade Federal do Pará – Instituto de Tecnologia Faculdade de Engenharia da Computação e Telecomunicações*  
*hudson.aguiar@itec.ufpa.br*

**Resumo:** O cenário pandêmico estabelecido neste ano trouxe uma variedade de desafios. No tocante às atividades ligadas à formação de recursos humanos, o distanciamento social impactou severamente as ações presenciais. Projetos foram afetados e muitos tiveram de se adequar ao novo momento. Neste contexto, a ação extensionista deste trabalho teve de ser “reinventada” visto que o projeto promovia relação dialógica entre a Universidade e sociedade através de treinamentos ligados às áreas das TIC, tais como: cursos de redes e manutenção de computadores, desenvolvimento de habilidades através da construção de computadores com *hardware* de baixo custo, treinamento na produção de material multimídia, e palestras na área de Inteligência Computacional em escolas públicas. As ações, que são executadas há mais de 10 anos de forma presencial, têm o envolvimento de alunos de graduação na elaboração de material e realização de cursos em escolas públicas (ACAD, 2020). As experiências adquiridas durante as várias fases do projeto propiciam aos participantes o desenvolvimento tanto de habilidades técnicas como relacionadas ao trabalho em equipe, gestão de conflitos e preocupação com a produção de material com qualidade (BDPARÁ, 2020). Para o cenário atual, o projeto optou por aproximação ao seu público-alvo através da produção de videoaulas e disponibilização em plataformas de compartilhamento de conteúdo. Para além do ganho técnico, ao final dos cursos, os participantes são chamados a produzir seus próprios vídeos de assuntos do curso (CASTRO *et al.*, 2019). Os resultados esperados apontam para uma “aproximação” em tempos de distanciamento social.

**Palavras-chave:** Pandemia, cursos na área TIC, plataformas de compartilhamento

**Financiamento:** Suporte oriundo do Programa PIBEX da Universidade Federal do Pará.

## **Bibliografia:**

ACAD. Academia Amazônia/UFPA. 2017. **Projeto Viva!** Universidade. Disponível em: <https://www.YouTube.com/watch?v=dT4BSdwj8rw>. Acesso em: 20.01.2020. Acesso em: 20.nov.2020.

BDPARÁ. **Bom dia Pará** – TV Liberal/Rede Globo. (abril.2013). Projeto oferece cursos profissionalizantes de graça para alunos da rede pública. Disponível em: <http://g1.globo.com/pa/para/bom-dia-para/videos/t/edicoes/v/projeto-oferece-cursos-profissionalizantes-de-graca-para-alunos-da-rede-publica/2521230/>. Acesso em: 20. nov. 2020

CASTRO, A.L.S., ZAMPOLO, R.F. **Extensão universitária e formação em engenharia – destaques em dois projetos na FCT/UFPA**. XLVII Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. 17 a 20 set. 2019. Fortaleza – CE. 2019.

## Leitura política dos desafios no campo da educação: a potência dos cineclubes e cursos de Extensão

**Luiz Claudio Torres, Andréa Rosana Fetzner <sup>1</sup>1), Valéria Wilke<sup>2</sup>**

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro- UNIRIO, Curso de Licenciatura em Biologia*

<sup>1</sup>*Departamento de Didática*

<sup>2</sup>*Departamento de Filosofia*

*luizclaudio.rt@edu.unirio.br*

**Resumo:** O projeto de extensão Educação é Política, financiado pela UNIRIO/PROEXC, tem como objetivo provocar a leitura das políticas que permeiam a escola e o trabalho com o conhecimento escolar, destacando, por meio de Cineclubes e Cursos de Extensão, o caráter político da educação e da importância do pensamento crítico, contribuindo para que professores e estudantes possam perceber os movimentos de transformação da realidade. e a escola como instituição com interferência nestes movimentos. O projeto busca também contribuir com a formação cidadã e com a educação como prática de liberdade e transformação social (FREIRE, 2015), definida como uma educação crítica, emancipadora, que discuta os problemas da realidade. Com estes objetivos e orientações, o projeto ofereceu, em 2020, uma sessão virtual do Cineclube Educação é Política, com a exibição do curta Meu Amigo Nietzsche (FÁUSTON DA SILVA, 2012), do longa Luta de Classes (MICHEL LECLERC, 2019), e um curso de extensão, voltado à discussão do planejamento dialógico em escolas organizadas em ciclos. Estas atividades permitiram o debate com professores e estudantes sobre o caráter político da educação, os desafios educacionais em uma sociedade de classes e do direcionamento do planejamento escolar para temas emergentes na sociedade. Como resultados, o projeto obteve a participação por volta de 100 pessoas nos filmes e 51 pessoas no curso, destacando-se, nos filmes, a diversidade de participantes. Considerando-se as avaliações dos participantes, percebeu-se a potencialidade destas ações para a ampliação da percepção do caráter político da educação.

**Palavras-chave:** Educação. Política. Cineclube. Planejamento escolar.

**Financiamento:** Uni-Rio, Pró Reitoria de Extensão e Cultura – PROEXC

### **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Educação como prática de Liberdade** 1ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

## Núcleo Rondon UNILUS: o engajamento no trabalho voluntário

**Olívia Rosa Barreto Teotonio, Anegreice Valério**

*Centro Universitário Lusiada – UNILUS*

*li\_2204@hotmail.com*

**Resumo:** Um desafio do ensino superior brasileiro é o desenvolvimento da cidadania dos graduandos, tornando os alunos egressos em profissionais que contribuam para o bem-estar coletivo e democratização da qualidade de vida no país. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Superior apontam que os cursos de graduação devem promover a prática do voluntariado (BRASIL, 2018). Os objetivos deste estudo foram: a) identificar e descrever como uma Instituição de Ensino Superior (IES) de uma cidade do litoral paulista vem se organizando para efetivar a prática do voluntariado entre os discentes no Projeto Rondon, do governo federal (BRASIL, 2020) e; b) apresentar os resultados efetivos. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, com levantamento dos dados a partir de arquivos fornecidos pela IES, de 2011 a 2019. Os dados mostraram que os elementos essenciais à organização da IES, com ajustes sucessivos, foram: criação de um programa para operacionalizar as metas, com supervisão docente; reuniões periódicas, individual ou em grupo, para manutenção contínua das atividades; intensificação de ações locais e manutenção das longínquas; seleção de discentes divulgados por edital interno público. Quanto à efetividade, os dados mostraram que a prática do voluntariado envolveu 97 discentes (72% mulheres e 28% homens) diretamente; envolveu oito cursos do total de 10 oferecidos pela IES, com predomínio de Medicina (63%), Enfermagem e Relações Internacionais (empatados com 9%). Conclui-se pela necessidade de outras IES documentarem e publicarem suas práticas, fomentando a troca de experiências e apoiando-se mutuamente na busca de melhores formas de trabalho.

**Palavras-chave:** Trabalho Voluntário. Ensino Superior. Projeto Rondon.

### Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares – Cursos de Graduação. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>. Acesso em: 03 ago. 2020.

BRASIL. Projeto RONDON, lição de vida e de cidadania. 2020. Disponível em: <https://projettorondon.defesa.gov.br/portal/index/pagina/id/343/area/C/module/default>. Acesso em: 08 set. 2020.

## Produção de vídeos como alternativa para extensão em educação ambiental no Jardim Botânico

**Santos, Erick. J., Záchia Renato. A.**

*Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico, Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental*  
*erickjohnata@gmail.com*

**Resumo:** O programa de Educação Ambiental do Jardim Botânico da Universidade Federal de Santa Maria (JBSM) tem atendido diversas escolas da região há vários anos, mas devido à pandemia não foi mais possível receber presencialmente os visitantes. Durante esse período atípico demos foco ao desenvolvimento de formas alternativas com recursos remotos. Foram criados vídeos tratando dos vários significados ligados ao conceito de biodiversidade. O objetivo foi complementar as atividades remotas desenvolvidas pelos professores das escolas da região, usando imagens ambientadas no JBSM, com o propósito de despertar a curiosidade dos estudantes. Foram eleitos os seguintes tópicos: os musgos, as samambaias, as gimnospermas, as angiospermas, as árvores, as diferentes formas de vida na floresta, variação de espaço e tempo na floresta e serapilheira. Para execução dos vídeos gravados no Jardim Botânico foi solicitado o auxílio do Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE), que serão posteriormente divulgados pela TV Campus e postados no *YouTube*. Como a população alvo a ser atingida era a do ensino fundamental, foi buscada uma parceria com a Secretaria Municipal da Educação para obter retorno da audiência, de professores e de seus alunos, e verificar o grau de impacto da ação extensionista.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Vídeos educativos. Biodiversidade. Conservação. Jardim Botânico.

**Financiamento:** Trabalho apoiado pelo Fundo de Incentivo à Extensão – Pró Reitoria de Extensão – UFSM.

### **Bibliografia:**

RAVEN, P. H., EVERT, R. F. & EICHHORN, S. E. **Biologia Vegetal**, 8ª ed. Guanabara Koogan S.A., Rio de Janeiro.

## “Alimentos ao máximo”: uma oficina culinária

**Rafael Augusto Cunha de Lemos, Carolina Muniz Pessanha D’Almeida de Brito, Dayanne das Neves Pereira, Jéssica Rocha da Silva, Letícia da Silva Coutinho, Lorena Pimenta Peres Lopes, Sara Oliveira Souza Araujo, Talita Bittencourt Dantas Barreto, Verônica Oliveira Figueiredo**

*Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*

*rafalemos@ufrj.br*

**Resumo:** A utilização integral de alimentos é uma ação importante para a saúde e bem-estar da sociedade e do planeta. Além de diminuir o descarte de resíduos orgânicos no meio ambiente, promove uma maior diversidade alimentar e nutricional, por meio do uso de cascas, talos e sementes, viabilizando, ainda, maior economia doméstica, ao se utilizar de um mesmo alimento para fazer várias preparações e, possivelmente, com maior rendimento (CARDOSO *et al.*, 2015). O objetivo da atividade foi realizar uma oficina culinária sob a temática do aproveitamento integral dos alimentos, a partir de uma abordagem crítica e participativa. A realização da oficina contou com 25 participantes de uma comunidade de Jardim Gramacho, de 10 a 17 anos e ocorreu no dia 04/11/2019, no Laboratório de Técnica Dietética do Restaurante Universitário da UFRJ. Foram formados 5 grupos com o mesmo número de componentes, ficando cada grupo responsável pela execução de uma receita que envolvia o aproveitamento integral de alguns alimentos, entre doces e salgados. A divisão das receitas e dos grupos foi conduzida de forma a garantir a escolha e preferência do público. Os participantes se mostraram satisfeitos durante toda a atividade e empenhados em desenvolver suas receitas nos ambientes domésticos. À guisa de conclusão, destacamos a fala de um participante “fica até mais gostoso e saudável”, revelando o quanto práticas educativas em torno da culinária podem despertar sentidos e outros modos de fazer.

**Palavras-chave:** Aproveitamento integral dos alimentos. Alimentação saudável. Educação alimentar e nutricional.

**Financiamento:** Bolsa Profaex (PR-5/UFRJ)

### **Bibliografia:**

CARDOSO, F. T; FRÓES, S. C.; FRIEDE, R. MORAGAS, C. J; MIRANDA, M. G.; AVELAR, K. E. S. **Aproveitamento integral de Alimentos e o seu impacto na Saúde.** Sustentabilidade em Debate – Brasília, v. 6, n. 3, p. 131-143, set/dez2015

## Ensino de Física via experimentação à surdos da região de Campina Grande-PB: relato de experiência do projeto DROPS de Física

**Jéssica Costa de Lima, José Vamberto Barbosa Gomes, Marcílio Santos Corcino, César Teixeira Rodrigues, Rodrigo Cavalcante Sabino, Lúcio Rafael Ferreira de Sousa, Daisy Martins de Almeida**

*UFCG, Unidade Acadêmica de Física, Física – Licenciatura*

*jessica.costa@estudante.ufcg.edu.br*

**Resumo:** O ensino de disciplinas de ciências exatas para surdos pode ser considerado um desafio. A dificuldade de comunicação e de conquistar a abstração necessária ao entendimento de certos conceitos se torna um obstáculo principalmente nas aulas de Física. A atividade experimental se mostra uma alternativa, não apenas para alunos típicos, que possibilita um diálogo entre a Física e o aluno surdo. Este trabalho visa apresentar atividades experimentais de Física, desenvolvidas com alunos de uma escola bilíngue de surdos de Campina Grande. As atividades foram propostas em forma de roteiros, utilizado com estudantes de primeiro ano de Ensino Médio-EM e de 9º ano do Ensino Fundamental-EF. Experimentos envolvendo oscilações e questões de espelhos planos foram executados com o primeiro ano do EM. Uma sequência de atividades denominada “No Mundo da Lua” foi aplicada aos estudantes do EM e do EF, visando à análise de distâncias entre os planetas do Sistema Solar além da comparação de proporções entre os planetas, o pátio da escola e a sala de aula, observando os tamanhos relativos dos planetas e informações gerais sobre eles. A experiência com a educação de surdos foi tanto desafiadora quanto enriquecedora. Foi possível aos licenciandos desenvolverem estratégias diferenciadas para lidar com as alternativas de comunicação e um alto envolvimento e aproveitamento por parte dos estudantes da escola, pela forma dinâmica de se trabalharem os conceitos físicos. O desenvolvimento dessas atividades possibilitou um ganho formativo para os integrantes do projeto que tiveram que lidar com desafios envolvendo a linguagem.

**Palavras-chave:** Ensino de Física. Atividades Experimentais. Ensino de surdos.

**Financiamento:** PROBEX-UFCG



## **Bibliografia:**

PESSANHA, M.; COZENDEY, S.; ROCHA, D. M. O compartilhamento de significado na aula de Física e a atuação do interlocutor de Língua Brasileira de Sinais. **Ciência & Educação (Bauru)**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 435–456, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320150020011>

BARBOSA, H. A. G. **Apontamentos e olhares nas aulas de Física: A negociação de significados em língua de sinais, um estudo de caso**. 2018. 49 f. TCC (Graduação) – Curso de Física, Centro de Ciências Tecnológicas, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2018.

## **Educação Ambiental e Cartografia Social: horizontes para pensar a Extensão a partir do pertencimento**

**William Leonardo Gomez Lotero, Everton Fêrrer de Oliveira, Carmen Regina Dornelles Nogueira, André Luis Castro de Freitas**

*Universidade Federal do Rio Grande Universidade Federal do Pampa  
william.gomez93@gmail.com*

**Resumo:** Pensar a Extensão Universitária a partir da Educação Ambiental em comunhão à Geografia Humanista oferece possibilidades para problematizar, por meio de uma prática educativa, o pertencimento a lugares e espaços geográficos em relação a seus fenômenos, emergências e transformações. Desse modo, o objetivo deste trabalho é compreender quais são aqueles horizontes que surgem com as práticas extensionistas em relação às categorias de ambiente e de pertencimento. Por meio de métodos de pesquisa narrativa e bibliográfica, procuramos responder a estas questões a partir das experiências entre dois centros acadêmicos, a Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), em diferentes vivências que iniciam no ensino básico, ensino superior e formação de professores. Como resultado, ficou evidente que o uso da ferramenta cartografia social como estratégia de participação social em atividades de extensão universitária fornece uma base de diálogo e construção, juntamente à Educação Ambiental, para questionar o pertencimento aos lugares dos sujeitos que buscam a transformação de suas realidades em direção à projetos de sociedades ambientalmente mais sustentáveis e justas.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Pertencimento. Cartografia Social. Geografia Humanista. Extensão Universitária.

**Financiamento:**

## **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GRÜN, M. A importância dos lugares na Educação Ambiental. *In: Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.* ISSN 1517-1256, v. especial, dezembro de 2008

MARANDOLA Jr., E.; HOLZER, W.; OLIVEIRA, L. **Qual o espaço do lugar?**

Geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Perspectiva, 2012.

SÁ, L. M. Pertencimento. *In: JR, L. A. F. (org.). Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores.* Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005, v. 01. p. 245 – 255.

SANTOS, M. **Técnica Espaço, Tempo:** Globalização e Meio Técnico-científico informacional. 5.ed. São Paulo: Editora da USP, 2013.

## O DROPS de Física na pandemia

**Fabiana Dolores Silva Delgado, Lucio Rafael Ferreira de Sousa, Marcílio Santos Corcino, José Vamberto Barbosa Gomes, César Teixeira Rodrigues, Jéssica Costa de Lima, Rodrigo Cavalcante Sabino, Daisy Martins de Almeida**

*Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Física, Física  
fabiana.dolores@estudante.ufcg.edu.br*

**Resumo:** Com a pandemia de Covid-19, houve mudanças radicais nas atividades diárias mais comuns, e atividades remotas têm sido a alternativa para o atendimento dos estudantes diante desse novo cenário de distanciamento social. Neste contexto, surgiu o projeto Corona DROPS que conta com experimentos assíncronos de Física relacionados ao coronavírus ao estilo “faça você mesmo”, que atendam, portanto, às medidas sanitárias exigidas durante a pandemia. A equipe, composta por 7 (sete) estudantes, construiu duas atividades de caráter informativo. A primeira atividade está dividida em trilhas e todas estão ligadas ao experimento da distância que o vírus pode alcançar, ora sem máscara, ora com máscara. O intuito é notar se há alguma diferença ao usar a máscara, acessório considerado essencial nessa pandemia, e saber se a distância estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é suficiente. Além disso, comparamos o alcance do vírus ao sair da nossa boca, que pode ser através de um espirro, tosse ou até mesmo ao falar ao lançamento de um projétil, levando em consideração sua velocidade ao ser expelido. Por fim, mostramos a interferência que a resistência do ar causa na velocidade do vírus. Já a segunda atividade está embasada no tempo que o vírus fica suspenso no ar e se esse tempo varia dependendo da umidade relativa do ar. Para os dois experimentos são utilizados materiais de fácil obtenção como maisena, fita métrica, saco plástico entre outros.

**Palavras-chave:** Corona DROPS. Coronavírus. Experimentos.

**Financiamento:** PROBEX

### **Bibliografia:**

BLOCKEN, B. (EINDHOVEN U. OF T.) *et al.* Towards aerodynamically equivalent Covid19 1.5 m social distancing for walking and running. **Urban Physics**, p. 11, 2020.

NUNES, B. (METROPOLES). Simulação mostra como infectados sem máscaras espalham coronavírus. Vídeo. **Revista Metrôpoles**, p. 10, 2020.

OLIVEIRA, N. L. (PPGMCUFRJ); HALLAK, P. H. (PPGMCUFRJ). **Simulação computacional da trajetória das gotículas da saliva humana em razão de diferentes tipos de atividades – um alerta quanto as distâncias mínimas de segurança e uso obrigatório de máscaras**, Programa de Pós Graduação em Modelagem Computacional, 2020.

RTP, L. (AGENCIA DE NOTÍCIAS P). Distância de 1,5 metro é pequena para conter contágio, alerta estudo. **Agência Brasil**, p. 1–5, 2020.

## EduCovid-19: um jogo digital para os processos de ensino e aprendizagem através da extensão

**André Victor Rocha Viana, Diego Alves Simão Karen Helen Batista de Souza Sabrina Rosa Magalhães Garcia Marisa Cristina Fonseca Casteluber, Sílvia Quintão Sarvegnini, Fernanda de Jesus Costa**

*Universidade do Estado de Minas Gerais, Departamento de Ciências Biológicas  
andre.1334989@discente.uemg.br*

**Resumo:** O ensino de Ciências e Biologia envolve conteúdos abstratos, complexos e de difícil compreensão, demandando metodologias alternativas que favoreçam o ensino e o aprendizado (ROCHA, *et al.*, 2016; OLIVEIRA, *et al.*, 2017). A pandemia do Sars-Cov-2 exigiu uma aproximação do ensino às tecnologias digitais de informação e comunicação (TDCI). Considerando este contexto, o presente projeto teve o objetivo de desenvolvimento de um jogo digital sobre a temática do Coronavírus e avaliar a contribuição deste material para estudantes do Ensino Fundamental II. O jogo foi denominado *Quiz* EduCovid-19, desenvolvido em programação HTML e hospedado na Internet. O jogo apresentou questões de múltipla escolha sobre aspectos biológicos relacionados à pandemia. Destaca-se que quando o estudante errava a questão, era gerada uma mensagem com informações corretas sobre a mesma. Após a elaboração, o jogo foi avaliado por professores do ensino médio e fundamental, através de um formulário elaborado pelo *Google Forms*, com questões que indicavam a qualidade do material, a didática e diversos fatores envolvidos no processo de ensino. Os professores avaliaram positivamente o jogo digital desenvolvido. Destacamos que 95,1% dos respondentes utilizariam o material em questão com seus estudantes, demonstrando que pode ser considerado um instrumento relevante para o ensino. Destaca-se ainda a contribuição da extensão para o ensino de conteúdos atuais de Ciências. Desta forma, conclui-se que o material EduCovid-19, elaborado através de TDCI, pode ser uma prática extensionista empregada para o ensino a respeito do Coronavírus em Ciências e Biologia.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências e Biologia. Coronavírus. Tecnologias Digitais de informação e comunicação.

**Financiamento:** PAEx – UEMG

### **Bibliografia:**

OLIVEIRA, H. T. A. S. *et al.* Metodologias alternativas para o ensino de genética em um curso de licenciatura: um estudo em uma Universidade Pública de Minas Gerais. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**. Três Corações. v. 15, n. 1, 2017.

ROCHA, M. L. *et al.* A utilização de jogos no ensino de genética: uma forma de favorecer os processos de ensino e aprendizagem. **Revista Tecer**, v. 9, n. 17, 2016. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/tec/article/view/1056/804>

## Aprendendo áreas de figuras planas com o Geodominó

**Lucas Henrique Porto Bessa, Bruno Roither Matos, Anselmo Alcântara Rebelo Neto, Denner Rocha Quadros, Angelica Francisca de Araujo**

*Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Instituto de Ciências da Educação (ICED), Curso de Licenciatura Integrada em Matemática e Física  
bessalucas224@gmail.com*

**Resumo:** “Geodominó” é um jogo que tem praticamente as mesmas regras do dominó tradicional, contudo utiliza-se de peças que relacionam figuras planas com os resultados das áreas dessas figuras, envolvendo cálculos com números naturais. Para Grando (2007, p.7) “a intervenção pedagógica com jogos é vista como potencialmente rica a fim de desencadear conflitos cognitivos e abstrações reflexivas, capazes de possibilitar a construção do conhecimento pelo aluno”. Este jogo foi apresentado no formato de oficina na II Feira de Ciências e Tecnologias Educacionais da Mesorregião do Baixo Amazonas como uma ação do projeto de extensão “Atualização de Conteúdos de Matemática da Educação Básica”. Os objetivos: compreender o “geodominó” a partir das regras do dominó tradicional; identificar as figuras planas utilizadas; identificar as dimensões de comprimento, altura e área (plano) e calcular a área das figuras planas usadas no “geodominó”. O público alvo foram alunos dos anos finais do ensino fundamental, num total de 28 participantes. A oficina, que teve duração de 3 horas, se dividiu em três momentos: o primeiro destinado à explicação sobre as figuras planas utilizadas, além de uma dinâmica para praticar o que aprenderam; no segundo, foi realizada a explicação das regras; no terceiro a aplicação do jogo. Observou-se que as regras do jogo foram entendidas com clareza, contudo percebeu-se dificuldades nas primeiras partidas em relacionar a figura com a fórmula correspondente do cálculo da área, além do conhecimento de qual operação devia ser resolvida primeiro, já que as fórmulas possuem mais de uma operação matemática.

**Palavras-chave:** Extensão. Matemática. Jogo. Áreas. Figuras planas.

**Financiamento:** Não houve

### **Bibliografia:**

GRANDO, R. C. **Concepções quanto ao uso de jogos no ensino da matemática**, 2007.



## O cinema como meio de divulgação científica na rede social *Instagram*

**Gabriela Soares Martins, Meriane dos Santos Paula, Matheus da Rocha Rangel, Rachel Soutelinho Ferreira Zacarias, Ádila Guelli Samarino, Christine Ruta**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Ciências da Saúde / Departamento de Zoologia, Ciências Biológicas*  
*gabisoaresmartins@gmail.com*

**Resumo:** A interdisciplinaridade visa à superação da fragmentação na produção do conhecimento (THIESEN, 2008), sendo a articulação entre diferentes campos de saberes um caminho para construção de novas metodologias e perspectivas (CHOI & PARK, 2006). O projeto Scientificarte utiliza expressões artísticas para promover atividades cognitivas no ensino de Ciências, atuando por meio de oficinas e redes sociais. O *Instagram* do projeto possui 785 seguidores, todos com +18 anos, e a maioria entre 18–34 anos (74%). A página possui 112 postagens (97 *cards*, 17 vídeos) destas, 18 relacionadas a filmes. Até o presente momento, a página possui 33.518 visualizações, 4.805 curtidas. O objetivo deste trabalho foi identificar nas publicações do *Instagram* do Scientificarte a eficácia dos tipos de gênero de filme para a divulgação científica. As publicações que continham obras cinematográficas foram classificadas quanto ao gênero (animação – 11, ficção científica – 5, e drama – 4) e os temas de ciência (zoologia – 9, tecnologia – 3, ecologia – 3 e física – 3). No campo de ciências, as publicações de zoologia alcançaram o maior número de público (6509 visualizações, 1670 curtidas) e em relação aos filmes, se destacaram as que continham temas de animação (6509 visualizações, 1670 curtidas). A publicação “Equívocos em desenhos animados” foi a mais visualizada (2.630) e curtida (425). Estes resultados indicam uma preferência do público-alvo para temas que envolvam o gênero animação. Quintans (2017) sugere que a produção dos filmes de animação na última década trouxe novos discursos, ampliando seu público com jovens e adultos.

**Palavras-chave:** Ensino. Ciência. Arte. Educação. Internet.

**Financiamento:** PR5/UFRJ

## **Bibliografia:**

CHOI, B. C. K.; PAK, A. W. P. Multidisciplinarity, interdisciplinarity and transdisciplinarity in health research, services, education and policy: 1. Definitions, objectives, and evidence of effectiveness. **Clinical and investigative medicine**, [s. l.], v. 29, n. 6, p. 351, Dez. 2006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17330451/>. Acesso em: 23 nov. 2020.

QUINTANS, G. C. G. Animação Contemporânea: filmes para crianças e adultos. **Pantheon**. Rio de Janeiro, jun. 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11422/6547>. Acesso em: 25 nov. 2020.

THIESEN, JS. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. **Revista brasileira de educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 39, p. 545-554, dez. 2008. DOI 10.1590/S1413-24782008000300010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782008000300010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782008000300010). Acesso em: 22 nov. 2020.

## Acolhimento de estudantes indígenas na UFPR: histórico das ações do Projeto AMEI

**Fernanda Vargas Lima<sup>1</sup>, Ligia Maria Rossetto<sup>2</sup>, Kelvy Kadge Oliveira Nogueira<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná, Curso de Fisioterapia*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Paraná, Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Paraná, Superintendência de Inclusão, Políticas Afirmativas e Diversidade*

*fernandavargaslima919@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão Acolhimento e Monitoria de Estudantes Indígenas – AMEI, criado em 2015, objetiva contribuir na qualificação do ingresso e permanência de indígenas no 1º ano de curso na UFPR. As atividades estão alicerçadas no cotidiano do acompanhamento desses estudantes e baseadas na experiência pelo Núcleo Universitário de Educação Indígena – NUI, ao qual o AMEI está vinculado. Estudantes indígenas e não indígenas bolsistas/voluntários do Projeto envolvem-se no planejamento dos eixos de atuação, considerando suas experiências na instituição. Entre 2015 e 2020 o AMEI divulgou as vagas para indígenas do Vestibular dos Povos Indígenas no Paraná e da Lei de Cotas em aldeias, escolas de Curitiba e Região Metropolitana e eventos da UFPR. No Registro Acadêmico, organizado pelo NUI, o Projeto participa do acolhimento e acompanhamento dos estudantes indígenas nas visitas aos Campi da UFPR e, ao longo do ano, promove encontros entre estudantes indígenas calouros/as e veteranos/as e mantém contatos por meio virtual. Para Bergamaschi e Kurroschi (2013) a participação de monitores para apresentar espaços da universidade contribui para relações de afetividade na inserção no mundo acadêmico. Durante cinco anos o AMEI alcançou 59 estudantes indígenas do 1º ano e aproximadamente 558 estudantes nas demais ações. Contribuiu na aproximação do/a estudante indígena ao ambiente acadêmico, na interação com demais indígenas na UFPR, favorecendo a construção de redes de apoio. Propiciou ainda uma reflexão/ação quanto à política de educação superior indígena, pois conforme Freitas *et al.* (2013), a presença indígena na universidade provoca reposicionamento da instituição frente ao trato da diferença.

**Palavras-chave:** Estudantes Indígenas. Acolhimento. Permanência. Ensino Superior.

**Financiamento:** Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná – Programa Institucional de Apoio a Inclusão Social Pesquisa e Extensão Universitária (PIBIS)

### **Bibliografia:**

FREITAS, A. E. C.; MOREIRA, L. C.; ROSSETTO, L. M.; NOGUEIRA, K. K. O. Educação Superior de Indígenas: acesso e permanência na UFPR. *In: IV ENCONTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR INDÍGENA DO PARANÁ*, 2013, Guarapuava-PR. Anais. Guarapuava: UNIOESTE, 2013.

BERGAMASCHI, M. A.; KURROSCHI, A. R. S. Estudantes indígenas no ensino superior: o programa de acesso e permanência na UFRGS. **Políticas Educativas**, Porto Alegre, v. 6, n.2, p. 1-20, 2013.

## Entre Muros: reinventando a extensão em contexto de pandemia

**Luana Paiva da Silva, Bárbara Ellen Viana Sales, Jorge Samuel de Sousa Teixeira, Francisca Denise Silva Vasconcelos**

*Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral*

*luapaiva@alu.ufc.br*

**Resumo:** O projeto Entre Muros: Extensão, Docência e Resistência, vinculado ao Laboratório de Estudos das Desigualdades e Diversidades (LAEDDES), possui o intuito de estimular alunos de escolas públicas à leitura e escrita crítica-reflexiva, visando a facilitação do aprendizado e da formação sociocultural. Objetiva-se, com este trabalho, apresentar um relato de experiência a partir das atividades promovidas pelo projeto em meio ao período pandêmico. Assim, foram realizadas três rodas de conversa virtuais, com temas voltados ao contexto escolar, além da construção de uma cartilha preparatória para a prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), disponibilizada em meio virtual. Percebemos que as ações realizadas durante o período pandêmico exerceram um forte impacto sobre os extensionistas do projeto, visto que foi preciso pensarmos em estratégias que possibilitassem a manutenção das atividades, bem como aliar as ferramentas tecnológicas para que atingíssemos nossos objetivos e as intervenções continuassem exercendo suas repercussões no público-alvo. Concluímos que as ações realizadas remotamente durante a pandemia possibilitaram atravessar eventuais limitações de público, visto que as rodas de conversa e a cartilha produzidas são disponibilizadas em espaços virtuais públicos e gratuitos, como em relação ao trabalho de um/a extensionista, que diante de situações emergentes como a vivenciada, conseguiu superar os limites impostos pelo isolamento social, construindo novas formas de fazer com que o conhecimento desenvolvido na Universidade Pública continue chegando até a comunidade.

**Palavras-chave:** Escola Pública. Extensão. Pandemia.

**Financiamento:** Programa de Extensão Universitária vinculado à Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará.

## **Direito e cidadania nas escolas: você sabe o que é o ECA?**

**Abigail Viana Silva, Eliana Lamberti**

*Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados, Direito*

*abigailvsilva@gmail.com*

**Resumo:** Este projeto contempla os estudantes das escolas públicas de Dourados-MS por meio da Constituição Federal de 1988 e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), lei federal n.º 8.069/90, no que se refere aos direitos fundamentais. Pela perspectiva do Desenvolvimento como Liberdade de Amartya Sen, buscou-se disseminar a importância do processo de expansão das liberdades humanas, o que requer abordagem qualitativa nos serviços de educação, dentre outros. Desta forma, destacaram-se informações sobre os órgãos, entidades e leis de assistência específicas, a fim de tornar mais democrático o acesso a esse tipo de liberdade de desenvolvimento individual e social. Objetivou-se fomentar o raciocínio crítico e fortalecer a função social da universidade, estimulando a participação e o exercício da cidadania. A metodologia pressupôs pesquisa e elaboração de material informativo. Inicialmente, previam-se encontros presenciais, que foram substituídos por materiais educativos divulgados virtualmente junto às escolas públicas. Para que o projeto seja capaz de gerar impacto e mudanças sociais reais é fundamental atuação interdisciplinar do corpo docente das escolas, de modo que a temática seja retomada em diferentes perspectivas e possibilidades. Sendo uma ação de natureza qualitativa e social, os resultados serão a médio prazo. A proposta envolveu um processo de aprendizado para os proponentes, executores, e um desafio para a aproximação do conhecimento acadêmico do universo escolar de nível médio. Conclui-se que ações extensionistas dessa natureza devem ser permanentes de modo a ampliar a gama de impactos sociais e a transmissão de conhecimento da Universidade para as escolas.

**Palavras-chave:** ECA. Cidadania. Constituição. Adolescentes. Escolas.

**Financiamento:** Sem financiamento

### **Bibliografia:**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Presidência da República. 5 de outubro de 1988. Brasília, DF.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente, Câmara dos Deputados**, Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. – Página 9 de 18 DOU de 16/07/1990 – ECA. Brasília, DF.

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras: 2000.

## PET-Ciências Rurais: atividades complementares no enriquecimento do conhecimento

**Hellycson Dias Barros, Ana Paula Farias, Christine R. Mariot, Diego P. Dolinski, Gabrielly A. Duarte, Jennyfer J. da Silva Sa, Juliana A. Teixeira Stanck, Laura Bordignon, Leonardo Nentwig, Maysa Bocca, Maryelza W. Reche, Nicole Orsi, Roger V. Konkel, Saimom Poczapski Noro Ribeiro, Werner A. Kupske, Yanka R. Kondo e Adriana Terumi Itako**

*Universidade Federal de Santa Catarina, Campus de Curitibanos*

*Programa de Educação Tutorial-PET Ciências Rurais*

*hellycsondbarros@gmail.com*

**Resumo:** As atividades extracurriculares são utilizadas com diversos objetivos, como estimular a criatividade e o talento nos estudantes. Essas atividades complementam e enriquecem a vida acadêmica e favorecem o processo de formação (MEC, 2020). O diferencial das atividades torna-se algo não obrigatório, onde conta somente com o interesse dos alunos. Assim, o objetivo deste trabalho foi realizar atividades extracurriculares desenvolvidas pelo grupo PET Ciências Rurais. Durante o ano de 2019 até 2020/1 foram organizadas pelo grupo 14 atividades extracurriculares, sendo ministradas nas dependências da UFSC. Foram realizadas as atividades no período 2019/1, 2019/2 e 2020/1: Sete oficinas intituladas de: “Matemática financeira”; “Nem só de RU vive o calouro-2019.1”; “Mapa turístico de Curitibanos”; “Nem só de RU vive o calouro – 2019.2”; “Matemática financeira”; “Atividades do PET-Ciências Rurais da UFSC-2020” e “Confecção de Modelos Didáticos”. Cinco palestras: “Fundamentos do cultivo de Cogumelos Comestíveis”; “Balística básica”; “Agricultura Orgânica em Destaque”; “Resistência durável contra patógenos: uma chave para o manejo sustentável” e a palestra sobre “Pesquisa em Ciências do solo: experiências e desafios”. Minicurso sobre “Calculadora Científica”. O grupo organizou um ciclo de debates com título de “*Fridays for Future*- Mudanças climáticas”. Todas as atividades contaram com a presença de estudantes, técnicos administrativos e professores em um total de 500 participantes. A realização desses eventos teve como objetivo complementar e ampliar as possibilidades curriculares dos participantes. Portanto, garantimos constante contato dos integrantes do grupo PET com a comunidade acadêmica e local por meio de levantamento dos principais temas de interesse.



**Palavras-chave:** Atividade extracurricular. Ensino. Cursos. Extensão.

**Financiamento:** Bolsas PET/FNDE/MEC

**Bibliografia:**

Ministério da Educação-MEC. **Escolas oferecem opções para melhorar formação do aluno.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34509>. Acesso em: 01 mar. 2020.

## O jogo como uma possibilidade de ensino da ginástica de trampolim

**Carolina Godoy, Daniela Bento-Soares, Laurita Marconi Schiavon**

*Faculdade de Educação Física – Unicamp*

*carol.ninagodoy@gmail.com*

**Resumo:** A Ginástica de Trampolim, além de prática competitiva, possui um grande potencial lúdico, presente também no lazer e no entretenimento, devido ao surgimento de parques de trampolins e o uso do aparelho no ambiente domiciliar e/ou festas. O jogo é um conteúdo privilegiado da Educação Física e possui forte ligação com o Esporte, podendo desenvolver-se também como estratégia pedagógica. A turma de “Trampolim” do Projeto Ginástica de extensão universitária da FEF-Unicamp é um espaço onde essas relações são defendidas e trabalhadas, sendo o jogo considerado na metodologia. O objetivo deste estudo foi elaborar um banco de ideias sobre a utilização de jogos no processo de ensino-aprendizagem da Ginástica de Trampolim, a fim de incentivar professores(as) a usufruir de estratégias lúdicas em seu ensino. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados SPORTDiscus, Scopus, Scielo e bibliotecas das universidades estaduais paulistas, juntamente com uma pesquisa videográfica no *You Tube*, utilizando descritores tanto em Português quanto em Inglês. Também compuseram o banco de ideias jogos criados no projeto de extensão e vivenciados em intercâmbio realizado pela autora na Dinamarca. Foram levantados 69 jogos divididos nas categorias jogos preparatórios e jogos com objetivos técnicos. O jogo se confirmou como uma estratégia importante para a Pedagogia da Ginástica, pois se configura como uma proposta lúdica que abre um leque de possibilidades, as quais além de auxiliarem no desenvolvimento dos objetivos da aula, ainda proporcionam divertimento em um ambiente promotor de autonomia e de significados sobre a prática.

**Palavras-chave:** Ginástica de Trampolim. Ensino. Jogo.

**Bibliografia:**

FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003. 183 p.

ROVERI, M. G. **Ginástica de Trampolim no Brasil: História, desenvolvimento e desafios**. 2016. 87 f. TCC (Graduação) – Curso de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

RUSSELL, K. **Fundamentos da Ginástica e da Literacia Motora**. Lisboa: Federação de Ginástica de Portugal, 2010. 135 p.

## Reescrevendo minha história e o uso de mapas afetivos no contexto escolar

**Jorge Samuel de Sousa Teixeira, Barbara Ellen Viana Sales, Luana Paiva da Silva, Francisca Denise Silva Vasconcelos**

*Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral, Curso de Psicologia*  
*jorgesamuel199@gmail.com*

**Resumo:** O projeto Reescrevendo Minha História, vinculado ao Laboratório de Estudos das Desigualdades e Diversidades (LAEDDES), tem o propósito de atuar com estudantes de escolas públicas no incentivo ao ingresso na Universidade, buscando novas possibilidades junto a estes jovens de mudanças em suas histórias ao promover a quebra de um ciclo de empobrecimento socialmente construído. Objetivamos, com este trabalho, apresentar um relato de experiência a partir das atividades promovidas pela extensão dentro da escola. Para isso, utilizamos a aplicação do Instrumento Gerador de Mapas Afetivos (BOMFIM, 2003) numa escola de Ensino Médio da rede Pública de Sobral, ferramenta que possibilita apreender os afetos, significados e percepções dos estudantes acerca do ambiente escolar. Percebemos que o contato mais próximo à escola pública, bem como os espaços de diálogo estabelecidos entre graduandos e secundaristas, proporciona aos estudantes de graduação um aperfeiçoamento de suas técnicas de manejo e trato com o outro, ferramenta de extrema importância para o exercício do profissional de Psicologia em diferentes áreas de atuação. Além disso, a proximidade com o ambiente escolar promoveu uma captura de diversos fenômenos atravessados pelas relações humanas que são de extrema valia para o conhecimento e aprendizagem da prática profissional, sobretudo para o trabalho no campo da Psicologia Escolar. Concluímos que experiências de extensão como essas, além de estarem implicadas com a transformação da realidade social, também promovem os graduandos à posição de protagonistas das intervenções, possibilitando uma formação mais rica em aspectos teórico-práticos essenciais para o fazer do trabalho em Psicologia.

**Palavras-chave:** Escola pública. Mapas afetivos. Psicologia.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral

### **Bibliografia:**

BOMFIM, Z. Á. C. **Cidade e afetividade: estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e de São Paulo.** Tese (Doutorado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

## **A reinvenção do PET – Ciências Rurais durante a Pandemia com a elaboração de eventos Acadêmicos na modalidade *online***

**Laura Bordignon, Christine Rubiane Mariot, Diego Pascoal Dolinski, Edgar Jose Wendler Philippe, Gabriel Fernandes, Gabrielly Andrade Duarte, Guilherme Carpenedo, Hellycson Dias Barros, Maysa Bocca, Pamela Liliane da Silva, Roberta de Cassia Panazzolo, Werner Augusto Kupske e Adriana Terumi Itako**

*Universidade Federal de Santa Catarina, Campus de Curitibaanos*

*Programa de Educação Tutorial-PET Ciências Rurais*

*laurabordi19@gmail.com*

**Resumo:** As atividades acadêmicas presenciais de 2020 foram fortemente afetadas pela pandemia da Covid-19 e muitas foram substituídas pela modalidade virtual em todos os níveis de ensino. Com o objetivo de continuar com nossas ações, o grupo PET – Ciências Rurais da UFSC optou por realizar adaptações no seu trabalho durante esse período, sendo uma delas a realização de eventos *on-line*. A metodologia para a realização dessa atividade foi a utilização de plataformas de web conferência como Zoom e *Google Meet* e transmissões ao vivo pelo *Instagram* e pelo canal do *You Tube*. No total 685 pessoas participaram dos 6 eventos *on-line*, que foram realizados no período de 29 de maio a 13 de agosto de 2020. As temáticas abordadas foram: “Saúde emocional no distanciamento social” (35 participantes), “Impactos da Covid-19 na Universidade e Perspectivas para o Novo Normal” (75 participantes), “A Importância da Cobertura de Solos” (50 participantes), “I Ciclo de Palestras SABAS” (360 participantes), “Cuidados Básicos de Cães e Gatos” (45 participantes) e “I CIPPASTO” (120 participantes). Os eventos contaram com palestrantes especialistas de todo o país. De acordo com Vincenzi (2020), encontros síncronos possuem alto valor nesse momento de isolamento social, visto que é possível a integração dos aspectos cognitivos, sociais e afetivos no processo de aprendizagem. Essa atividade foi de suma importância para a reconexão da comunidade acadêmica e local com o curso e a Instituição de ensino. Ademais, houve contribuição para a evolução profissional e emocional dos participantes.

**Palavras-chave:** Educação. Eventos *on-line*. Covid-19. Atividades acadêmicas virtuais.

**Financiamento:** Bolsas PET/FNDE/MEC

## **Bibliografia:**

VINCENZI, A. Del aula presencial al aula virtual universitaria en contexto de pandemia de Covid-19. Avances de una experiencia universitaria en carreras presenciales adaptadas a la modalidad virtual. **Debate Universitario**, [S.I], v. 8, n. 16, p. 67-71, jun. 2020. Disponível em: <http://200.32.31.164:9999/ojs/index.php/debate-universitario/article/view/238/242>. Acesso em: 12 nov. 2020.

## Projeto Bioenlace: ponte entre realidades

**Tandara K. D. Xavier<sup>1</sup>; Isabela P. S. Bento<sup>1</sup>; Helena M. Almeida<sup>1</sup>; Djalma A. Luna<sup>1</sup>; Yasmini L. de Oliveira<sup>1</sup>; Mara G. Tavares<sup>1</sup> (Orientadora)**

*<sup>1</sup>Programa de Educação Tutorial de Biologia, Universidade Federal de Viçosa (PET/Biologia – UFV)*

*tandara.xavier@ufv.br*

**Resumo:** A extensão universitária é essencial na transformação da realidade local, desenvolvendo diálogo com a comunidade e traçando meios de superar as desigualdades através da ciência e tecnologia (Paula, 2013). Segundo Lima (2013), as aulas tradicionais, em que os alunos são meros expectadores e os conteúdos distanciam-se da realidade, geram desinteresse nos estudantes, sobretudo em se tratando do ensino de Ciências e Biologia. Logo, é necessário diversificar o ensino, aproximando teoria e prática, motivando assim os estudantes a aprender. O Bioenlace, projeto realizado pelo Programa de Educação Tutorial de Biologia da Universidade Federal de Viçosa desde 2008 objetiva estimular, por meio de aulas práticas de Biologia, o interesse de alunos do Ensino Médio e Fundamental de escolas públicas de Viçosa e região, além de fomentar a experiência de docência para os petianos. Em datas pré-estabelecidas, os alunos vêm até a Universidade e participam de atividades em diferentes laboratórios e/ou espaços físicos. As turmas possuem cerca de 35 alunos que, divididos em pequenos grupos, realizam experimentos, utilizam microscópios, participam de jogos didáticos e visitam laboratórios e museus, de acordo com roteiros elaborados pelos petianos. As atividades práticas desenvolvidas permitem que estudantes da educação básica obtenham novas vivências e experiências no âmbito universitário, expandindo seus horizontes. Após 12 anos de parceria, concluiu-se, por meio de avaliações via formulários e conversas informais com alunos e professores, que o Bioenlace teve reflexo positivo no desempenho acadêmico dos estudantes, além de ser um dos projetos do PETBio-UFV mais enriquecedores pessoalmente e profissionalmente para os petianos.

**Palavras-chave:** Aprendizagem ativa. Formação acadêmica. Extensão.

**Financiamento:** Ministério da Educação.

**Bibliografia:**

LIMA, J. H. G. *et al.* A utilização de aulas práticas no ensino de Ciências: um desafio para os professores. **Revista Eletrônica Técnico-Científica do IFSC**, Florianópolis, v. 2, n. 2, p. 486-495, jan./2013.

PAULA, J. A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces – Revista de Extensão**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 5-23, jul./2013.



## Oficinas pedagógicas docentes como espaços de aperfeiçoamento sobre as diretrizes da extensão universitária

**Leila Brito Bergold<sup>1</sup>, Rute Ramos Costa<sup>2</sup>, Renata Borba Amorim<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Curso de Enfermagem*

*<sup>2</sup>Obstetrícia e Curso de Nutrição*

*leilabergold@gmail.com*

**Resumo:** À luz das Diretrizes da Extensão Universitária, o Programa Interdisciplinar de Promoção da Saúde (PIPS) da UFRJ Campus Macaé desenvolveu em 2020 oficinas pedagógicas objetivando aprofundar conceitos e compartilhar experiências sobre o desenvolvimento de atividades, com foco no aperfeiçoamento da atuação dos projetos de extensão vinculados ao programa. O objetivo é descrever as oficinas pedagógicas docentes, desenvolvidas no contexto da pandemia Covid-19. Foram realizadas duas oficinas remotamente, em sala virtual, com duração de duas horas e participação de oito docentes. A oficina sobre Interação Dialógica (ID) na Extensão aconteceu em dois encontros e a oficina Impacto Social (IS) em um. O planejamento das oficinas sobre ID incluiu leitura prévia de texto e discussão sobre conceitos e práticas. A execução considerou a explanação conceitual, discussão sobre texto e dinâmica em que cada um desenhou e escreveu como desenvolve interação dialógica no seu projeto, considerando as possibilidades e desafios trazidos pela atuação remota. A oficina sobre IS abordou aspectos conceituais, e em seguida promoveu discussão a partir da questão: Como avaliamos o IS do nosso projeto no formato remoto? Os participantes dialogaram sobre como estão enfrentando novos modos de fazer extensão e refletiram sobre recursos para manter a interação com o público e escolha de estratégias para mensurar o IS da extensão realizada remotamente. Os encontros foram avaliados pelos participantes como um importante espaço de socialização, troca de informações e reflexões sobre a importância da manutenção de diretrizes para o êxito das atividades extensionistas e o enfrentamento dos desafios encontrados em diferentes realidades sociais. Ao promoverem aprendizagem conjunta e troca de experiências, conclui-se que as oficinas pedagógicas foram importantes para a formação continuada dos docentes acerca dos pilares da extensão universitária, com o desenvolvimento das ações de extensão de forma remota em meio ao impacto da pandemia.

**Palavras-chave:** Oficinas. Diretrizes da Extensão. Covid-19.

**Financiamento:** Nenhum no momento

## **Bibliografia:**

CECCIM, R.B (apresentação). Pacientes Impacientes: Paulo Freire. *In*: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Caderno de educação popular e saúde**. Brasília, 2007.

TORREZAN, R.M.; GUIMARÃES, R.B.; FURLANETTI, M.P.F.R. A importância da problematização na construção do conhecimento em saúde comunitária. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10 n. 1, p. 107-124, 2012.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Coleção Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS, Porto Alegre, RS, v. 7, 2012.

## **Violência contra mulher: uma conversa necessária em serviços de saúde**

**Rayanne Feitosa Galvão, Adilma Rodrigues de Freitas, Emanuele de Oliveira Queiroz, Betânia Maria Oliveira de Amorim**

*Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Unidade Acadêmica de Psicologia, Psicologia*

*rrayannefeitosa@gmail.com*

**Resumo:** Atualmente, percebe-se uma maior divulgação quanto aos casos, já consumados, de violência contra a mulher. No entanto, as intervenções preventivas acerca desse tipo de violência ainda são precárias no que tange a qualquer forma de violação, sejam físicas ou psicológicas. Assim, o objetivo primordial dos encontros realizados através desta ação extensionista consistiu na reflexão e problematização acerca da violência contra a mulher, visando promover a identificação de relações abusivas e dos fatores de risco, bem como contribuir para a promoção de uma melhor rede de cuidado e acolhimento às mulheres que sofrem em decorrência de qualquer tipo de violência. Os encontros foram realizados em uma unidade básica de saúde de Campina Grande e o público alvo constituído por profissionais e usuários do referido serviço de saúde. Foram realizados onze encontros/intervenções, desenvolvidos na sala de espera, entre rodas de conversa, intervenções visuais, dinâmicas e a produção de folhetos (zine). As rodas de conversa eram iniciadas por dinâmicas, que possibilitaram a criação de vínculos, e finalizadas com reflexões articuladas com a rede de apoio existente. Os participantes eram convidados a compartilhar suas vivências e opiniões sobre a temática apresentada, de maneira que todas as representações fossem consideradas de forma horizontal. No geral, surgiram questões sobre o machismo, preconceito, lei Maria da Penha, feminismo, entre outros. Ademais, constatou-se a expressiva participação de homens. Assim, durante os encontros, foi possível observar que o entendimento sobre a temática pode ser expandido, contemplando variados contextos para além da agressão física em si.

**Palavras-chave:** Violência contra mulher. Acolhimento. Prevenção. Serviços de Saúde. Diálogo.

**Financiamento:** PROBEX/UFCG

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública, Secretaria de Política para Mulheres. **Política Nacional pelo Enfrentamento à Violência contra as Mulheres**. Brasília, DF, 2011.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SAMPAIO, J. *et al.* Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 18, supl. 2, p. 1299- 1311, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832014000601299&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000601299&lng=en&nrm=iso). Acessos em 20 de novembro de 2020.

## Ensino remoto de PLAc: desafios e estratégias

**Bruno Puccini**<sup>1</sup>, **Luciane Corrêa Ferreira**<sup>2</sup> (orientadora)

*UFMG, Faculdade de Letras, Licenciatura em Inglês*<sup>1</sup>

*UFMG, Faculdade de Letras, IEAT*<sup>2</sup>

*puccinibruno@gmail.com*

**Resumo:** Segundo a Agência da ONU para Refugiados (ACNUR, 2020), em janeiro de 2020, o Brasil se tornou o país da América Latina que mais reconheceu, em termos legais, a situação de refúgio de pessoas vindas da Venezuela, as quais somavam mais de 37 mil. Em meio a essas pessoas, encontram-se as/os Warao, indígenas provenientes do estado venezuelano Delta do Orinoco (GONZÁLEZ-MUÑOZ, 2019), que se viram forçadas/os a migrar diante da crise humanitária em seu país de origem. Algumas famílias Warao chegaram à cidade de Belo Horizonte (MG) após um longo período de deslocamento e sobrevivência nas ruas em meio à pandemia de Covid-19. Acolhidas pela ACNUR, elas puderam se valer de seus direitos básicos e, tendo em vista sua inclusão na sociedade brasileira, passaram a frequentar aulas de Português como Língua de Acolhimento (PLAc). A princípio, turmas específicas para adultos e crianças foram criadas de forma a atender o que julgávamos ser suas necessidades específicas. Contudo, tal divisão mostrou-se um tanto inapropriada, pois contraria a cultura Warao de aprendizagem, segundo a qual toda a comunidade aprende em conjunto. Dessa forma, ainda que tenhamos mantido uma turma apenas para crianças (sob os cuidados de uma pedagoga), outra turma com adultos e crianças foi criada. É sobre o trabalho realizado com essa turma, mediante ensino remoto, que o presente estudo irá tratar, apresentando um relato de experiência com suporte de bibliografia especializada (BAENINGER *et al.*, 2020; BRANDÃO *et al.*, 2019; DE SÁ & COSTA, 2018; ZAMBRANO, 2019).

**Palavras-chave:** Covid-19. Direitos Humanos. Ensino Remoto. PLAc. Warao.

**Financiamento:** Agência da ONU para Refugiados (ACNUR); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR); e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Luciane Corrêa Ferreira (orientadora): Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

## **Bibliografia:**

AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS (ACNUR). **Brasil torna-se o país com maior número de refugiados venezuelanos reconhecidos na América Latina**. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2020/01/31/brasil-torna-se-o-pais-com-maior-numero-de-refugiados-venezuelanos-reconhecidos-na-america-latina/> Acesso em: 26 nov. 2020.

BAENINGER, R. *et al.* **Migrações Internacionais e a Pandemia da Covid-19**. Campinas: Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” – Nepe/Unicamp, 2020

BRANDÃO, A. P.; DA SILVA, F.; DOS SANTOS, S. Os desafios do ensino de PLAc para os indígenas Warao em Belém. **Muiraquitã – Revista de Letras e Humanidades**, v. 7, n. 2, 2019.

DE SÁ, E. M.; COSTA, E. J. PLAc, abordagem comunicativa e letramento crítico: pontos de convergência para a inclusão de práticas digitais no contexto brasileiro de ensino-aprendizagem. **Letras & Letras**, v. 34, n. 1, p. 95-121, 2018.

GONZÁLEZ-MUÑOZ, J. Etnia indígena Warao. **Serviço Social e Saúde**, v. 18, p. 1-27, 2019.

ZAMBRANO, C. E. G. Português Como Língua de Acolhimento em Roraima: da falta de formação específica à necessidade social. **Revista X**, v. 14, n. 3, p. 16-32, 2019.

## Produzindo vídeos e divulgando ciência: dicas dos Petianos

**Gabrielly Andrade Duarte, Christine Rubiane Mariot, Diego Pascoal Dolinski, Edgar Jose Wendler Philippe, Gabriel Fernandes, Guilherme Carpenedo, Hellycson Dias Barros, Laura Bordignon, Maysa Bocca, Pamela Liliane da Silva, Roberta de Cassia Panazzolo, Werner Augusto Kupske e Adriana Terumi Itako**

*Universidade Federal de Santa Catarina, Campus de Curitibanos Programa de Educação Tutorial-PET Ciências Rurais*

*gabryandrade@gmail.com*

**Resumo:** De acordo com Pazzini e Araújo (2013) as mídias fazem parte do nosso cotidiano, e o acelerado desenvolvimento tecnológico faz com que as pessoas obtenham informação em tempo real, o que contribui para o desenvolvimento das sociedades e afeta também o sistema educacional. Isto torna-se uma ferramenta indispensável para a melhor qualidade do ensino, uma vez que aulas precisam estar em constante transformação e se faz necessário que os profissionais realizem estudos sobre essa temática. O Programa de Educação Tutorial – PET Ciências Rurais (UFSC), Campus de Curitibanos vem utilizando de ferramentas de interação, discussão e integração dos conhecimentos de diversas áreas através das atividades desenvolvidas pelo grupo. A atividade “Dicas dos Petianos” tem como objetivo produzir e divulgar vídeos (duração de até 10 min) narrados e legendados. As divulgações ocorrem através de postagem nas redes sociais do grupo, como nosso *site*, *Facebook* e o *Instagram*. Diversos temas das áreas de Agrárias abordando assuntos dos cursos de Agronomia, Engenharia Florestal e Medicina Veterinária e até mesmo a respeito de conhecimentos gerais já foram produzidos. Destacamos os temas: “Chimarrão”, “Abandono de Animais”, “Importância das Abelhas para o Planeta”, “Futuro: O papel da Ciência, Tecnologia e Inovação” e “Recursos hídricos”. Ao todo já foram publicados 28 vídeos, sendo que semanalmente esse número aumenta, pois a cada quinta-feira uma nova Dica dos Petianos é lançada. No período de março a novembro de 2020 o projeto já alcançou os resultados de 4472 visualizações, uma média de 160 visualizações por vídeo.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Redes sociais. Internet.

**Financiamento:** Bolsas PET/FNDE/MEC

**Bibliografia:**

PAZZINI, D. N. A.; ARAÚJO, F. V. O uso do vídeo como ferramenta de apoio ao ensino-aprendizagem. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/729/Pazzini\\_Darlin\\_Nalu\\_Avila.pdf?sequence=1#:~:text=O%20v%C3%ADdeo%20ajuda%20a%20um,novas%20quest%C3%B5es%20no%20processo%20educacional](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/729/Pazzini_Darlin_Nalu_Avila.pdf?sequence=1#:~:text=O%20v%C3%ADdeo%20ajuda%20a%20um,novas%20quest%C3%B5es%20no%20processo%20educacional). Acesso em: 9 nov 2020.



## DROPS de Física: atividades experimentais no Ensino Médio

César Rodrigues Teixeira<sup>1</sup>, Rodrigo Cavalcante Sabino<sup>2</sup>, Jessica Costa de Lima<sup>3</sup>, José Vamberto Barbosa Gomes<sup>4</sup>, Fabiana Dolores Silva Delgado<sup>5</sup>, Marcílio dos Santos Corcino<sup>6</sup>, Lúcio Rafael Ferreira de Sousa, Daisy Martins de Almeida

<sup>1</sup>UFCG, Unidade Acadêmica de física, Física –Licenciatura

<sup>8</sup>UFCG, Unidade Acadêmica de Física

cesartr.ufcg@gmail.com<sup>1</sup>

**Resumo:** Em face da realidade de baixa utilização do ensino experimental presente nas escolas públicas, o projeto DROPS de Física objetiva oferecer aos professores uma alternativa de ensino experimental, e aos licenciandos uma oportunidade a mais de prática docente. A ideia inicial do projeto parte dos alunos do curso de licenciatura em Física da UFCG, utilizando suas vivências na rede pública. Para a realização das atividades nas escolas, a equipe do DROPS desenvolve as atividades a partir da criação e adaptação de roteiros, utilizando o acervo do Laboratório interdisciplinar de formação de professores. A dinâmica envolve a elaboração de um cardápio de atividades experimentais desenvolvidas pelos estudantes do DROPS, sua oferta aos professores das escolas públicas parceiras e o desenvolvimento em conjunto das estratégias de aplicação. Dentre as atividades, destaca-se a de Astronomia “No mundo da Lua” que de forma lúdica discute o sistema solar enquanto ordem de grandeza, os valores relativos dos tamanhos dos planetas e suas distâncias até o sol. Uma dessas atividades, sobre empuxo, foi realizada na escola Severino Cabral. Antes dos alunos começarem a realizar os experimentos, fizemos uma abordagem histórica sobre como foi descoberto o empuxo, contando uma historinha sobre Arquimedes. Os membros do projeto que estavam presentes tiraram as dúvidas juntamente com cada grupo. Após a realização do experimento foi feita a sintetização do conteúdo.

**Palavras-chave:** Ensino de Física. Ensino de Física Experimental. Prática Docente.

**Financiamento:** PROBEX

### **Bibliografia:**

AZEVEDO, H. L.; MONTEIRO JÚNIOR, F N.; SANTOS, T P.; CARLOS, J G.; TANCREDO, B N. O uso do experimento no ensino de Física: tendência a partir do levantamento dos artigos em periódicos da área no Brasil. **VIIENPEC**, Florianópolis, 2009.

OLIVEIRA, J. R. S. Contribuições e abordagens das atividades experimentais no ensino de Ciências: reunindo elementos para a prática docente. **Acta Scientiae**, vol.12, n.1, jan./jun. 2010

## **Projeto *Alle singen German* – “ASINGER: laboratório de pronúncia de Língua Alemã” na UFPA**

**Hosana Souza Neves Ramos, Cristiane Schmidt**

*Universidade Federal do Pará, Faculdade de Letras Estrangeiras Modernas/Curso de Letras-Alemão*

*zanaliric10@gmail.com*

**Resumo:** Considerando que a universidade pública se constitui num importante espaço de produção de conhecimentos, o Projeto de Extensão intitulado “Alle singen German – Laboratório de Pronúncia de Língua Alemã”, aberto à comunidade em geral e, em especial, aos acadêmicos do Curso de Letras-Alemão da UFPA, vem contribuindo com o aprendizado do idioma alemão através do canto em grupo. Nesse sentido, o projeto tem como objetivo central oportunizar a viabilização de um espaço físico, e especificamente no contexto da pandemia, de um ambiente virtual veiculado pelas mídias sociais, como por exemplo pelo *WhatsApp*, *Facebook*, *Instagram*, visando o desenvolvimento da competência linguística dos participantes por meio das técnicas do Canto Coral. As atividades, que estão em andamento desde agosto de 2019, contemplam a realização de oficinas semanais de músicas alemãs voltadas ao estudo da pronúncia, do vocabulário e do contexto sociocultural em que as canções foram produzidas. Particularmente no que tange ao escopo desse projeto, o aprendizado da pronúncia de palavras do alemão por falantes de português implica diversas dificuldades, uma vez que a fonética- fonologia da língua alemã tem suas peculiaridades. Como procedimentos metodológicos, constam a avaliação dos participantes em dois momentos distintos: (i) leitura inicial de um grupo de palavras na língua alemã; (ii) aplicação de um questionário de autopercepção de desempenho. Os dados obtidos vêm sendo analisados com base no método de análise de conteúdo. Por meio da interface entre as Ciências da Linguística e da Música, favorecemos uma vivência que vislumbra a integração da Extensão, da Pesquisa e do Ensino.

**Palavras-chave:** Língua e Cultura Alemã. Fonética e Fonologia. Canto Coral. Ensino-Aprendizagem de Alemão. Projeto de Extensão.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão-PROEX, Edital PIBEX -UFPA 2020.

## **Bibliografia:**

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

GUIA, L. A percepção do aprendiz quanto ao uso da música como facilitador da aprendizagem de língua inglesa. **III Congresso Nacional de Educação**; 2016.

GOBBI, D. **A música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de língua inglesa**. Dissertação. Universidade de Caxias do Sul e Universidade Federal do Rio grande do Sul. 2001.

JÚNIOR, B. As contribuições da música como instrumento de auxílio para a compreensão da língua inglesa. **III Congresso Nacional de Educação**; 2016.

MACHADO, B.; et. al. Ensino da língua inglesa alinhado a prática de canto coral. **XLIV Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia** UFRN / ABENGE: Cobenge, 2016.

OLIVEIRA, V; SANT'ANNA, D. Laboratório de aperfeiçoamento da pronúncia: canto coral em língua Inglesa e seus desafios para falantes do português brasileiro. **Revista Conhecimento Online**, Novo Hamburgo, v. 1, p. 77-88, mar. 2017. ISSN 2176-8501. Disponível em: <<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/490/1856>>. Acesso em: 02 maio 2019. doi:<https://doi.org/10.25112/rco.v1i0.490>.

ROSIN, A; TINOCO, BCB. **O uso da música no ensino de língua estrangeira**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/8334964-O-uso-da-musica-no-ensino-de-lingua-estrangeira-alessandra-ferreira-rosin-bruno-cesar-barbosa-tinoco-licenciandos-de-letras-portugues-alemao-ufrrj.html>. Acesso em: 24 abr. 2019.

## Explorando o corpo humano via *Classroom*: Museu de Anatomia/IBB/Unesp

T. F. Silva<sup>1</sup>, I. S. Galvanese<sup>2</sup>, S. M. M. Matheus<sup>3</sup>

<sup>1</sup> UNESP/ Instituto de Biociências/Botucatu/Ciências Biológicas Licenciatura

<sup>2</sup> Escola Estadual Cardoso de Almeida

<sup>3</sup> UNESP/ Instituto de Biociências/Botucatu/Departamento de Biologia Estrutural e Funcional-Setor Anatomia

thais.f.silva@unesp.br

**Resumo:** No ambiente escolar é necessário buscar estratégias coerentes com os novos paradigmas da atualidade, e uma delas é que a curiosidade seja explorada. Em geral, o estudo do corpo Humano desperta essa curiosidade. O objetivo deste projeto foi complementar o conteúdo de ciências referente ao Corpo Humano a alunos de 3 classes do 9º ano de uma escola pública da cidade de Botucatu. Para isso foram elaborados em parceria com a professora de ciências planos de aula referente aos sistemas circulatório, reprodutor, urinário, digestório e respiratório. Nesses planos foram incluídas fotografias de modelos pertencentes ao Museu de Anatomia do IBB/Unesp. A partir disso foi elaborado um vídeo com áudio explicativo sobre cada material levando-se em conta o conteúdo a ser aprendido. Os planos de aulas foram disponibilizados via *Classroom*, plataforma que os alunos utilizaram durante o isolamento social. Via *Google Forms*, os alunos avaliaram a contribuição dessa proposta para seu aprendizado. Os resultados indicaram que 41,4% dos alunos não conseguiram participar do projeto devido à dificuldade de acesso à plataforma. Considerando os 58,6% participantes restantes, 100% afirmaram que as fotos e os vídeos trouxeram melhor entendimento do conteúdo, e que utilizaram o material disponibilizado em conjunto com o estudo teórico. Acreditamos que a utilização de imagens e vídeos junto à teoria despertou o interesse e curiosidade dos alunos, atuando como facilitador de aprendizagem. Embora grande quantidade de material audiovisual esteja disponível na Internet, o que elaboramos teve como base específica o conteúdo ministrado pela professora de ciências.

**Palavras-chave:** Anatomia. Corpo humano. Ensino.

**Financiamento:** Pró Reitoria Extensão (PROEX)/UNESP.

### Bibliografia:

TAPIA, J.A. **A motivação em sala de aula:** o que é, como se faz. Tradução Sandra Garcia. 11. ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2015.

## InformaPET: Informando a comunidade pelas redes sociais

**Roberta de Cássia Panazzolo, Christine Rubiane Mariot, Diego Pascoal Dolinski, Edgar Jose Wendler Philippe, Gabriel Fernandes, Gabrielly Andrade Duarte, Guilherme Carpenedo, Hellycson Dias Barros, Laura Bordignon, Maysa Bocca, Pamela Liliane da Silva, Werner Augusto Kupske, Adriana Terumi Itako**

*Universidade Federal de Santa Catarina, Campus de Curitibanos Programa de Educação Tutorial-PET Ciências Rurais.*

*robertapanazzolo99@gmail.com*

**Resumo:** Na atualidade com o advento da Internet, as publicações crescem a cada dia pelas redes sociais e o saber produzido é disponibilizado quase em tempo real. A socialização do conhecimento vem cada vez mais ocorrendo de maneira mais dinâmica (MORAES, 2012). Dessa forma, o grupo PET Ciências Rurais (UFSC) realizou a criação de conteúdos vinculados a área de Ciências Agrárias e vem divulgando esse conteúdo nas redes sociais. A atividade nomeada InformaPET é publicada semanalmente, nas segundas-feiras, no *Instagram* e *Facebook* @petcienciasrurais. O conteúdo é elaborado através de um roteiro escrito com auxílio de bibliografias atuais da área e a arte (máximo de 10 *slides*) é organizada em ferramentas de criação gráfica. Já foram elaborados e divulgados 12 trabalhos, sendo: Conheça o PET Ciências Rurais, Avicultura no Brasil, Animais de estimação x Coronavírus, Fases para produção de uma vacina, Animais ameaçados de extinção em SC, A importância do Pantanal, Atualização da Lei de Maus Tratos aos Animais, Nutrição de *Pets* em cada fase, Posse responsável de animais de companhia, Recursos hídricos, Floração da amoreira e Açaí no Brasil. O alcance das publicações vem sendo satisfatório com 30 até 150 interações em cada divulgação/tema. A comunidade que acompanha o trabalho tem sido muito participativa através das contribuições em *posts* pelo compartilhamento de conteúdo. Com a execução desta atividade foi possível observar que o uso das tecnologias de comunicação e informação vem colaborando como uma ferramenta complementar na disseminação do conhecimento produzido.

**Palavras-chave:** Redes sociais. Informação. Conhecimento.

**Financiamento:** Bolsas PET/FNDE/MEC

### **Bibliografia:**

MORAES, M. H. M. As tecnologias de informação e comunicação contribuindo para a disseminação da produção científica. **Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 26, n.1, p.57-63, jun. 2012.

## Educação em saúde: diálogos sobre o diabetes na adolescência no contexto escolar

**Adilma Rodrigues de Freitas, Emanuele de Oliveira Queiroz, Rayanne Feitosa Galvão, Betânia Maria Oliveira de Amorim**

*Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Unidade Acadêmica de Psicologia, Psicologia*

*adilmafreitas19@gmail.com*

**Resumo:** O Diabetes *Mellitus* é uma doença metabólica caracterizada pela falta de insulina no organismo e/ou quando há a incapacidade do organismo em utilizar a insulina adequadamente, fazendo com que haja um descontrole das taxas glicêmicas, podendo afetar aspectos não apenas biológicos, como também psíquicos e sociais dos indivíduos. Nos últimos tempos, tem-se observado um crescimento de casos diagnosticados e de predisposição a essa doença entre adolescentes. Nesse sentido, foi realizado um projeto de extensão em uma escola pública na cidade de Campina Grande/PB, contando com o público alvo alunos do ensino fundamental e médio, 9º e 1º ano, durante o período de novembro e dezembro de 2019. O projeto teve como objetivo principal a promoção de um espaço de diálogo e reflexão acerca do diabetes na adolescência. Foram utilizadas metodologias ativas e participativas, como dinâmicas e rodas de conversa, as quais possibilitaram que os estudantes se colocassem como sujeitos ativos no processo de ensino-aprendizagem, de modo que suas vivências e conhecimentos sobre o tema puderam ser considerados de maneira horizontal. Assim, observamos que a criação de um espaço dialógico é bastante benéfica para os envolvidos, uma vez que possibilita o aprofundamento e expansão de conhecimentos sobre a temática dos cuidados com relação ao diabetes. Percebeu-se que o interesse dos alunos pelo assunto se deu pela possibilidade de articular o cotidiano, seus afetos e saberes prévios sobre o diabetes na adolescência, de maneira que os questionamentos levantados moveram a necessidade de mais encontros como esses.

**Palavras-chave:** Adolescência. Diabetes. Educação em saúde. Diálogo. Acolhimento.

**Financiamento:** PROBEX/UFCG

## **Bibliografia:**

DAMIAO, E. B. C.; DIAS, V. C.; FABRI, L. R. O. O adolescente e o diabetes: uma experiência de vida. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 41-47, 2010. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002010000100007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002010000100007&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 28 de outubro 2020

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 27 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



## Desmitificando a Gamificação

**Átila Rodrigues de Almeida<sup>1</sup>, Julia de Melo Menezes<sup>2</sup>, Otoniel da Silva Marinho Filho<sup>2</sup>, Fábria Regina Nascimento Fernando Burgos<sup>3</sup>**

*Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Bacharelado em Ciência da Computação*

*Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Licenciatura em Ciências Biológicas*

*Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal*

*atila.rodriguesal@gmail.com*

**Resumo:** A gamificação como ferramenta de educação é uma ação didático-pedagógica com metodologia participativa e prática, que visa difundir a importância das estratégias ativas no ensino de disciplinas de base escolar, como também no âmbito acadêmico. A metodologia consiste na utilização de elementos presentes em jogos para tornar o aprendizado dos estudantes mais atraente, através de missões, pontuações e recompensas. Com isso, buscou-se estimular crianças e adolescentes extramuros a UFRPE numa tarde de Lazer a desenvolverem habilidades que poderiam permanecer imaturas diante de uma metodologia tradicional. Para tanto realizou-se uma sessão de Kahoot. A ferramenta permite a elaboração de um *quizzes* que mostram imediatamente a pontuação e proporciona competição saudável entre os participantes. Posteriormente, a atividade foi avaliada por meio de um formulário *on-line*. De um total de 15 respostas, 7 não conheciam o Kahoot, 12 afirmaram ter gostado muito e nenhum deles considerou uma ferramenta difícil. Todos se sentiram animados enquanto respondiam o *quiz*. O estilo de perguntas e respostas agradou 73,3%. Portanto, podemos notar que a educação sob uma perspectiva de questionamento, experimentação e vivência, proporcionada pela gamificação é relevante para o processo de ensino e de aprendizagem. Dessa forma, evidenciou-se ser tão importante quanto à educação tradicional. Assim sendo, a gamificação pode ser aplicada, por instituições de ensino, como uma metodologia lúdica que incentive o aprendiz a exigir mais de si mesmo, esforçando-se e mantendo-se ativo em busca do aprendizado desejado.

**Palavras-chave:** Jogos. Educação ativa. Engajamento. Questionamento.

**Financiamento:** Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA) ofertada pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

## **Bibliografia:**

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Penso Editora, 2018.

BURKE, B. **Gamificar**: como a gamificação motiva as pessoas a fazerem coisas extraordinárias. DVS Editora, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

KLOCK, A. C. T. *et al.* Análise das técnicas de Gamificação em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. **RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 12, n. 2, 2014.

WERBACH, K.; HUNTER, D. **For The Win**: How Game Thinking Can Revolutionize Your Business. Filadélfia, Pensilvânia: Wharton Digital Press, 2012.

## **Relato e contribuições de um curso de atualização para professores de Biologia oferecido durante a pandemia**

**Tatiana Galieta, Thiago Christian Ribeiro, Sára Regina Magalhães Melo,  
Clara Chaves de Freitas e Vivian dos Santos Nogueira**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores,  
Departamento de Ciências  
tatigalieta@gmail.com*

**Resumo:** Neste trabalho relatamos e avaliamos as contribuições de um curso de atualização para professores de Ciências e Biologia vinculado a um projeto de extensão (GALIETA, 2014) desenvolvido na FFP-UERJ. O projeto tem como referenciais teóricos a dimensão comunicativa da extensão (FREIRA, 1983) e a educação científica humanista (SANTOS, 2007). Com carga horária total de 16 horas, o curso é organizado em oficinas pedagógicas com temas relacionados à Biologia e ao ensino de Biologia. Já aconteceram cinco edições do curso entre 2016 e 2020. Por conta da pandemia da Covid-19 no ano de 2020, o curso foi oferecido virtualmente em duas edições (junho/julho e setembro) com transmissão ao vivo (LIQUENS-UERJ, 2020). Cada edição contou com seis oficinas de duração aproximada de duas horas. Os temas das duas edições foram: divulgação científica, educação popular, saúde pública, relações étnico-raciais, educação em direitos humanos, história e filosofia das ciências, educação ambiental, artes e ciências, educação inclusiva, ciência afrodiaspórica e africana, e diversidade sexual e de gênero. As oficinas foram oferecidas por professoras(es) especialistas nos temas, vinculados a diversas instituições de ensino (superior e básico). Foram certificados 533 e 438 inscritos nas IV e V edições, respectivamente, sendo a maioria professores da educação básica e licenciandos. No questionário de avaliação, os participantes indicaram que as principais contribuições do curso foram: reflexões sobre suas práticas docentes e contato com novos temas e conceitos que não foram abordados em sua formação inicial. Além disso, possibilitou a troca entre docentes em formação de todo o país.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Curso de atualização. Ensino de Biologia.

**Financiamento:** DEPEXT-UERJ, SR2/PIBIC-UERJ.

## **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983 [1969].

GALIETA, T. **Temas da Biologia na formação continuada de professores: foco na alfabetização científica.** Projeto de Extensão. São Gonçalo, RJ: FFP/DEPEXT/UERJ, 2014.

LIQUENS-UERJ. **Diálogos entre Biologia e Educação no cenário pandêmico.** Curso de Atualização para professores de Ciências e Biologia. IV e IV edições. In: Canal LIQUENS-UERJ no *YouTube*, 2020. Disponível em: [https://www.YouTube.com/channel/UCxcqxZ1TdG7\\_G7KiprJI3TA](https://www.YouTube.com/channel/UCxcqxZ1TdG7_G7KiprJI3TA).

SANTOS, W. L. P. dos. Educação científica na perspectiva de letramento como prática social: funções, princípios e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, vol. 12, n. 36, p. 474-550, 2007.

## Avanços e desafios na adaptação ao contexto remoto das práticas educacionais do Colégio de Aplicação da UFPE: um olhar a partir da Residência Pedagógica

**Andrezza Kessya Mendes da Silva, Joseffer Maxi Maia Rodrigues,  
Rosemberg Gomes Nascimento**

*Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Colégio de Aplicação (CAp), Centro  
de Artes e Comunicação, Departamento de Letras da UFPE, Letras Português –  
Licenciatura*

*andrezza.kessya@ufpe.br*

**Resumo:** Durante a pandemia da Covid-19, muitos sistemas educacionais necessitaram passar por um processo de adaptação ao contexto pandêmico, com isso o Colégio de Aplicação reformulou suas práticas metodológicas, esforçando-se em adaptar-se às circunstâncias extemporâneas. Foram ofertadas estratégias didáticas para esse semestre, como a Cartilha CAp 2020, os treinamentos de manuseio de plataformas digitais, além da preocupação em incluir alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com o edital de inclusão digital, disponibilizando equipamentos tecnológicos e dados móveis, tendo em vista que 50% dos alunos são cotistas. Nessa perspectiva, Pedrosa (2020) postula a importância de a tecnologia na Educação ser um instrumento de intervenção na construção de uma sociedade igualmente democrática, logo, este trabalho objetiva discutir os avanços e desafios referentes à adaptação ao contexto remoto do CAp da UFPE. As práticas didáticas do colégio concentram-se na utilização de plataformas digitais, tais como: o *Google Classroom* e o *Google Meet*. Considerando a realidade adversa que se tem passado, encontramos diferentes respostas dos estudantes. Em atividades expositivas, os alunos têm respondido bem, já nas disciplinas como Teatro, Música e Dança eles não reagiram tão bem, pois a natureza interativa dessas atividades é bastante dificultada no ambiente remoto. Ainda, os alunos têm insatisfações pela grande quantidade de atividades assíncronas, e ao pouco contato extraclasse com os professores. Portanto, buscou-se compreender a necessidade de adaptação ao processo remoto no ambiente educacional, considerando os obstáculos e possibilidades, com o intuito de aclimar-se às novas metodologias de ensino através de ferramentas eletrônicas.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto. Práticas Educacionais. Residência Pedagógica.

**Financiamento:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

## **Bibliografia:**

Cartilha CAp 2020. **Orientações gerais para o estudo remoto para estudantes e família.** Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39038/0/Cartilha+CAp/180cd713-454c-4626-82fb-0dfd9a170176> Acesso em: 23 nov. 2020.

PEDROSA, G. F. S. “O uso de tecnologias na prática docente em um pré-vestibular durante a pandemia da Covid-19”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 2, n. 6, 2020.

## A Física da panela de pressão: integrando o cotidiano com a Termodinâmica

**Ana Laura Loureiro Martins Nascimento, Luiz Antonio M. Meireles, José Augusto P. Lima, Roberto T. Faria Jr.**

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, CCT/Laboratório de Ciências Físicas*

*alauraloureiro@gmail.com*

**Resumo:** Diversos estudos destacam a crise no ensino de Física, a desmotivação dos alunos e a dificuldade que muitos estudantes apresentam em relacionar a Física com o nosso cotidiano (MOREIRA, 2017). Além disso, por estarmos vivenciando uma pandemia devido ao vírus Covid-19, as aulas presenciais foram suspensas e/ou realizadas virtualmente. O mesmo aconteceu com as feiras de Ciências a fim de manter o distanciamento social. Visando facilitar o ensino e aproximar alunos aos conceitos físicos, o projeto de extensão Física Interativa do Cotidiano propôs a elaboração de vídeos interativos, relacionando conteúdos da Física com aparelhos/utensílios e ações presentes no nosso dia a dia. Neste trabalho destaca-se a Física da panela de pressão, pois, apesar de ser um aparelho usado constantemente em nossas vidas, muitos estudantes não conseguem associar seu funcionamento com conceitos da Termodinâmica. O vídeo elaborado apresenta um experimento realizado com a panela de pressão, mostrando seu funcionamento e características (variação de pressão e de temperatura), comparando-os ao de uma panela normal. Além disso, aborda-se a parte histórica, detalhes da teoria da Física e exercícios contextualizados.

**Palavras-chave:** Ensino de Física. Termodinâmica. Panela de pressão.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão – Universidade Estadual do Norte Fluminense

### **Bibliografia:**

MOREIRA, M. A. Grandes desafios para o ensino da física na educação contemporânea. **Revista do Professor de Física**. Brasília, vol. 1, n. 1. 2017.

## **Campo Agrostológico de Plantas Forrageiras do Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia**

**Renata Fernanda Pasinato, Joana do Amaral Antoniak, Matheus Lucas Schuck, Gabriel Jorge Griebeler, Lucas Grisa, Daniel Pavalicini, Vanderson Rampazzo, Juliano Rossi de Oliveira**

*Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia*

*renatapasinato@gmail.com*

**Resumo:** A pecuária é uma atividade muito importante no Brasil, setor onde a planta forrageira desempenha função de extrema importância, refletindo no aspecto econômico e na sustentabilidade do sistema. Santa Catarina está englobada na maior bacia produtora de leite do país, evidenciando Concórdia, grande produtor leiteiro do estado, o que ressalta a importância de conhecer e utilizar corretamente as mais diversas plantas forrageiras em pastagens. Neste viés, tornou-se indispensável a presença de um campo agrostológico para expandir os conhecimentos e maximizar a divulgação das informações que nele se obtém. O campo agrostológico objetiva ainda, estudar as condições de adaptação das espécies forrageiras, observando seu desempenho. Foram implantadas 53 cultivares forrageiras, gramíneas e leguminosas, em canteiros de 6m<sup>2</sup>. Desde a implantação, o espaço recebe minicursos, dias de campo e visitas guiadas por alunos e professores do Instituto Federal Catarinense Campus Concórdia (IFC). Durante os anos 2018 e 2019, realizaram-se Dias de Campo parceria com a Epagri, estando presentes alunos e produtores rurais da região e dois minicursos para a Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão – SEPE e para a Semana Acadêmica da Agronomia – SEMEAGRO, participando produtores e alunos de outras instituições da região, além de atender aulas práticas para o curso Técnico em Agropecuária e para o Superior em Agronomia. Em 2020, recebeu o Tecnoeste, promovido pela Copórdia e IFC-Concórdia, exposição que teve presença de mais de 32 mil pessoas. Estima-se que o campo agrostológico tenha atendido mais de 1000 alunos e incontáveis produtores rurais, contribuindo significativamente para o desenvolvimento agropecuário regional.

**Palavras-chave:** Forrageiras. Pecuária leiteira. Minicursos. Produtores rurais.

**Financiamento:** Coord. de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – IFC-Concórdia, edital nº 020/2018.



## **Utilização de ferramentas didáticas desenvolvidas por alunos como recurso ao aperfeiçoamento pedagógico do ensino de Mecanização Agrícola**

**Renata Fernanda Pasinato, Joana do Amaral Antoniak, Matheus Lucas Schuck, Lucas Grisa, Daniel Pavalicini, Vanderson Rampazzo, Juliano Rossi de Oliveira**

*Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia  
renatapasinato@gmail.com*

**Resumo:** A mecanização apresenta-se como um dos grandes protagonistas do sucesso da produção mundial, pois garante, como poucas outras ciências, a produção em grande escala. Com esse viés, o ensino de mecanização agrícola aos alunos de ciências agrárias potencializa seu crescimento profissional e sua área de formação. Este trabalho objetivou desenvolver ferramentas didáticas para melhorar os recursos utilizados em ensino e extensão de Mecanização Agrícola no Instituto Federal Catarinense Campus Concórdia. O projeto contou com contribuição institucional de um trator agrícola Massey Ferguson 265, ano 1980, que por ação deste projeto, transformou-se de sucata para uma das ferramentas didáticas mais completas e de alto valor para as aulas da instituição. O trator foi desmontado, suas partes lavadas, lixadas e pintadas antes do reacoplamento. Cortes foram feitos no casco do bloco, caixa de câmbio e diferencial para favorecer a visualização do funcionamento. Após pronto, o trator didático vem sendo utilizado para aulas práticas, atendendo até o momento cerca de 500 alunos. Ademais, o trator foi exposto no Tecnoeste, evento realizado pela Copórdia em parceria com o IFC-Concórdia, onde na edição de 2020 contou com a presença de cerca de 32 mil visitantes, a visualização do funcionamento da ferramenta didática ficou aberta ao público, entre estes, inúmeros produtores rurais mostraram-se interessados. Dessa forma o desenvolvimento do presente projeto contribuiu com o aprendizado tanto dos alunos envolvidos ativamente com a referida atividade, quanto dos que usufruirão passivamente dos novos recursos, trazendo com isso um nivelamento de informações e conhecimento aos discentes e comunidade externa.

**Palavras-chave:** Mecanização agrícola. Aulas práticas. Alunos. Produtores rurais.

**Financiamento:** Coord. de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – IFC-Concórdia, Edital nº 025/2017.

## A popularização da pesquisa experimental em redes sociais

**Kayo Fernandes Dias, Thaís Dias Pedrosa, Cindy Faria dos Santos, Kelse Tibau de Albuquerque**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Nutrição*

*kayo.ferdias@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão desenvolve ações que proporcionam aos jovens do ensino público, o interesse pela pesquisa científica empírica, apontando o caráter basilar de se avaliar o papel social da ciência para avanços na sociedade. Visa-se empoderar os jovens de forma questionadora e reflexiva para que se tornem formadores de opinião e difusores do conhecimento utilizando as redes sociais no período pandêmico do Covid-19. As redes sociais foram as ferramentas para desenvolvimento do projeto neste período de isolamento social. A principal rede social utilizada foi o *Instagram* do projeto. Houve uma programação semanal de postagens que buscavam a divulgação de áreas do conhecimento distintas ligadas à pesquisa experimental e ao conhecimento científico, como postagens, produções de vídeos interativos e questionários. Após o início da programação de postagens e interações nas redes sociais do projeto, percebeu-se um aumento de interações e procura sobre o assunto pelos seguidores. Sendo esses jovens pertencentes ou não à Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fazendo com que o público da página se tornasse amplo e diversificado. Foram desenvolvidas postagens que buscaram a fundamentação no mundo da pesquisa experimental, como definições de metodologias e explicações sobre dúvidas do mundo científico. O prosseguimento de postagens fez com que a página no *Instagram* tivesse um crescimento exponencial, seguidos de postagens que obtiveram imenso destaque, que além do próprio foco científico, também abarcavam vertentes ligadas ao Covid-19.

**Palavras-chave:** Pesquisa Científica. Redes Sociais. Pesquisa Experimental.

**Financiamento:** Universidade Federal do Rio de Janeiro

### **Bibliografia:**

PNUD BRASIL. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Disponível em: <https://www.br.undp.org/>.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: **Relatório Nacional de Acompanhamento.**

**Coordenação: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos.** Supervisão: Grupo Técnico para o acompanhamento dos ODM. Brasília: IPEA: MP. SPIE, 2014.

## **Educação Popular em saúde: tecnologias sociais no cuidado dos organismos vivos, ambientes e ancestralidade**

**Solange Martins Antunes Ferreira Helenice Maria Gomes, Odália Martins Machado, Sonara Barrêto Magalhães, Renata Solar, Fernanda Maria Coutinho de Andrade**

*Coletivo de terapias Naturais – ENEP-UFV/MG*

*Grupo Entre Folhas – /UFV/MG Departamento de Educação/Licenciatura em Educação do Campo – UFV/MG*

*solangemas60@gmail.com*

**Resumo:** Práticas tradicionais e populares de saúde fazem parte da cultura humana desde os primórdios de sua história. Conhecimentos construídos a partir do cuidado consigo, com o outro e com o ambiente (ANDRADE & CASALI, 2002). Este projeto é desenvolvido pelo Coletivo de Terapias Naturais da Escola Nacional de Energia Popular (ENEP), localizada na Comunidade da Colônia, Zona Rural de Viçosa/MG. A ENEP é organizada e conduzida por representantes de diversos movimentos sociais. O Coletivo de Terapias Naturais é formado por terapeutas, estudantes e professores da Universidade Federal de Viçosa. Dentre as ações estão: cursos e oficinas de plantas medicinais e terapêuticas naturais de auto condução da saúde. Já foram realizados os cursos: Homeopatia Popular, Homeopatia na Agroecologia, Plantas Medicinais, Florais, Biodigital, Radiestesia e Massagem com argila em cama de bambu. Além das oficinas de manipulação de remédios tradicionais de plantas medicinais. O Coletivo cultiva algumas espécies medicinais e cuida do espaço Farmácia Viva de remédios tradicionais de plantas. A Farmácia Viva e a horta são espaços terapêuticos e educativos que recebem membros e visitantes da ENEP, da comunidade, de escolas do campo e da Universidade. Também são realizados rituais de cura espirituais, banhos e defumações com plantas medicinais, acolhendo as tradições culturais relacionadas à ancestralidade. Há expectativas que este projeto prospere, acolha mais terapeutas e que suas ações possam alcançar outras pessoas promovendo as práticas de autocuidado da saúde por meio de tecnologias sociais simples, de baixo custo, que promovem equilíbrio e harmonia, validadas pelo tempo de uso.

**Palavras-chave:** Educação popular. Saúde. Trabalho. Agroecologia. Práticas tradicionais.

**Financiamento:** este projeto não tem financiamento.

**Bibliografia:**

ANDRADE, F.M.C., CASALI, V.W.D. Etnobotânica e estudo de plantas medicinais. *In*: RODRIGUES, A.G., *et al.* **Plantas medicinais e aromáticas:** etnoecologia e etnofarmacologia. Viçosa: UFV, 2002. p.79-144.

## A divulgação científica na Internet: reflexões sobre o uso das redes sociais para empoderar mulheres

**Maria Fernanda Fernandes<sup>1</sup>, Carolina Costa dos Anjos<sup>1</sup>, Gabriela Ferreira<sup>2</sup>,  
Camila Silveira<sup>2</sup>, Camilla Karla Brites Queiroz Martins De Oliveira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>UFPR, Departamento de Física, Curso de Física

<sup>2</sup>UFPR, Departamento de Química, Curso de Química

mariafer@ufpr.br

**Resumo:** A educação para o desenvolvimento sustentável (EDS) visa incluir princípios do desenvolvimento sustentável no processo de ensino-aprendizagem. Dentre eles, o 5º Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) refere-se a alcançar a equidade de gênero. Assim, o objetivo deste trabalho foi investigar as estratégias e o alcance do Projeto de Extensão “Meninas e Mulheres nas Ciências” – comprometido com a superação das desigualdades de gênero – por meio das métricas das mídias sociais. A metodologia é pautada nos pressupostos da pesquisa participante, a partir de uma equipe multidisciplinar majoritariamente feminina, com grupos direcionados ao gerenciamento de cada mídia social. Como resultados, temos a criação da página no *Facebook* “Mulheres e Meninas nas Ciências – UFPR” e do perfil no *Instagram* @mulheresnasciencias.ufpr em maio de 2020, visando divulgar todos os produtos disponibilizados no blog do Projeto. Nesse âmbito, houve o desenvolvimento de uma série contemplando biografias de mulheres cientistas que pesquisam sobre o Coronavírus, e atividades lúdicas na temática. Quanto ao impacto, em 24 de novembro de 2020, o *Instagram* contava com 1.599 seguidores, 9.603 curtidas e 145 comentários. O *Facebook*, em 27 de novembro, possuía um total de 3.752 curtidas nas postagens, 145 comentários e 592 compartilhamentos. Concluímos que, por meio das redes, inseriu-se o Projeto na comunidade digital, proporcionando reflexões sobre o papel das mulheres nas Ciências, ampliando o diálogo entre a comunidade científica e não científica, e divulgando o repertório sobre as contribuições femininas, intentando por meio da informação fomentar a presença de mulheres e meninas como agentes do desenvolvimento científico.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos das Mulheres. Equidade de Gênero. Divulgação Científica. Redes sociais.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Paraná (PROEC/UFPR).

## **Bibliografia:**

MATEUS, W.; GONÇALVES, C. Discutindo a divulgação científica: o discurso e as possibilidades de divulgar ciência na Internet. Revista Areté | **Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, [S.l.], v. 5, n. 9, p. 29-43, abr. 2017. ISSN 1984-7505. Disponível em: <http://periodicos.uea.edu.br/index.php/arete/article/view/45>. Acesso em: 15 nov. 2020.

ONU BRASIL. **Direitos Humanos das Mulheres**. A Equipe das Nações Unidas no Brasil. Brasília: ONU Brasil, 2018. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/node/52612>. Acesso em: 15 nov. 2020.

PINHEIRO, A. L. L. **Direitos humanos das mulheres**. Brasília: Secretaria de Política Para Mulheres/ONU MULHERES/UNICEF, (S/D). Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/190327\\_tema\\_i\\_direitos\\_humanos\\_das\\_mulheres.pdf](https://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/190327_tema_i_direitos_humanos_das_mulheres.pdf). Acesso em: 15 nov. 2020.

SILVA, F. F.; RIBEIRO, P. R. C. Trajetórias de mulheres na ciência: “ser cientista” e “ser mulher”, **Ciência & Educação**, v. 20, n. 2, p. 449-466, 2014.

UNESCO. **Educação para o desenvolvimento sustentável**. Brasília: Unesco, 2017. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/education-sustainable-development>. 29 nov. 2020.

## **“Ginástica: alegria na escola”: o encontro com a sala de aula**

**Diego dos Santos de Jesus, Cristina Souza Paraíso**

*Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) Centro de Formação de Professores (CFP)*

*diegosjesus8@gmail.com*

**Resumo:** O trabalho consiste em um relato de experiência sobre o Projeto de Extensão “Ginástica: alegria na escola” desenvolvido no Curso de Licenciatura em Educação Física do CFP/UFRB em Amargosa/Ba, desde 2011, articulado ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Formação de Professores e Educação Física (GEPEFE). Insere-se numa pesquisa matricial que estuda a realidade e as possibilidades do trato da ginástica escolar no município e, portanto, articula atividades de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo os discentes com as demandas da escola pública e com o campo científico. Tem como objetivo promover a iniciação à ginástica à comunidade acadêmica, contribuindo com o debate sobre uma concepção político-pedagógica de ensinar a ginástica e formar professores qualificados para o trato desse conhecimento da cultura corporal. Como um dos pilares centrais da formação docente, a extensão é imprescindível. Como contribuições do Projeto, destacamos: 1) vivência efetiva com o exercício da docência, com estudo, planejamento, implementação e avaliação das aulas, trabalhando no espaço escolar e, portanto, reconhecendo essa realidade; 2) apropriação dos conteúdos de ensino, como a ginástica, que precisam ser garantidos a todos na escola; 3) aproxima universidade e comunidade através das oficinas realizadas com escolas públicas da região. Portanto, é necessário reconhecer a importância da extensão universitária para a qualificação da formação docente, e, conseqüentemente, a qualificação da educação básica. Embora não seja fácil, todos os esforços devem ser empregados para que projetos como este, contribuam para enfrentar questões sociais relevantes, como é o caso da negação do conteúdo ginástica na escola.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Escola. Extensão. Educação Física. Ginástica.

**Financiamento:** PROPAAE/CPA/NUCELA – Pró-reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis da UFRB

**Bibliografia:**

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SNYDERS, George. **Alegria na escola**. São Paulo: Edictora Manole LDTA, 1988.



## **Adaptação da extensão em tempos de isolamento social: interação com a comunidade por meio de redes sociais**

**Thalita Débora de Moraes Paula, Fernanda Henriques Dias**

*Universidade Federal de São João del-Rei, Departamento de Letras, Artes e Cultura,  
Letras – Língua Inglesa e suas Literaturas  
thalita.ufsj@gmail.com*

**Resumo:** O programa de extensão “Língua Inglesa como forma de Empoderamento e Inclusão Social” foi criado visando promover o acesso ao aprendizado de uma língua estrangeira a alunos autistas e alunos de escolas em áreas rurais, como forma de inclusão e empoderamento, bem como oferecer ao discente do curso de Letras – Língua Inglesa e suas Literaturas a oportunidade de contato com áreas pouco ou nada abordadas durante a graduação: o ensino inclusivo e o ensino para crianças. Em virtude do surgimento da pandemia do Covid-19, foi necessária a adaptação e reformulação do projeto frente às restrições de presença física nos espaços antes ocupados. Tendo em vista a importância da Extensão Universitária na formação docente e a crescente discussão acerca da inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs), o presente trabalho tem por objetivo apresentar as ações que vêm sendo desenvolvidas em momento de isolamento social, por discentes participantes do projeto em questão, como forma de manter o contato com a comunidade e o engajamento dos participantes, bem como ressaltar sua relevância no processo de formação de futuros docentes de língua inglesa.

**Palavras-chave:** Autismo. Educação Inclusiva. Extensão Universitária.

**Financiamento:** Pibex/UFSJ

### **Bibliografia:**

- BORGES, A. A. P.; NOGUEIRA, M. L. M. (orgs.). **O aluno com autismo na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2018.
- CELANI; MEDRADO (orgs.). **Diálogos sobre Inclusão:** das políticas às práticas na formação de professores de línguas estrangeiras. Campinas: Pontes Editores, 2017.
- JESUS; FURLANETO (orgs.). **Educação Inclusiva:** ensino e formação de professores de Língua. Campinas: Pontes Editores, 2019.
- MANTOAN (org.). **O Desafio das Diferenças nas Escolas**. Petrópolis: Vozes, 2011.

## “Café de Ideias”: compartilhando uma experiência exitosa de Projeto de Extensão no IFPR – Campus Paranavaí

**Ariadne Hnatuf Ferreira, Bárbara Poli Uliano Shinkawa, Rosângela Jovino Alves Gabriela Fujimori da Silva**

*IFPR – Campus Paranavaí*

*ariadneff13@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo compartilhar experiências exitosas do projeto de extensão “Café de Ideias”, executado em âmbito do IFPR, campus Paranavaí, voltado a atender a comunidade acadêmica interna e o público externo. O projeto visa fomentar a literatura, encorajar os alunos/leitores a compartilharem suas impressões de leitura e possibilitar bate-papo sobre o texto literário, bem como sobre suas representações, promovendo reflexões acerca do ser humano e do mundo. Os encontros auxiliam na formação cidadã e estudantil dos participantes por meio das rodas de conversas, nas quais é possível que os participantes debatam sobre as obras e interajam com as diversas leituras. Nesse sentido, o projeto propõe-se a expandir os horizontes sobre a língua, literatura, arte, história, sociologia, contextos sociais e outros assuntos que integrem a cultura de um povo, a fim de ampliar a capacidade de interpretação e compressão da interdisciplinaridade em torno das construções literárias. As atividades envolvem encontros semestrais, divulgações pelo campus de cartazes com trechos das obras trabalhadas e um breve café da tarde ao final dos encontros. Atualmente, essa metodologia foi adaptada para o formato virtual, os encontros são realizados de forma *on-line* e as divulgações feitas na página do projeto no *Instagram*, semanalmente, com publicações voltadas à bibliografia de autores, trechos das obras e vídeos que estão disponíveis para todo o público. Os resultados alcançados até o momento são significativos, atingindo variados leitores, além de contar com o auxílio de uma bolsa estudantil para extensão.

**Palavras-chave:** Leitura. Literatura. Extensão.

**Financiamento:** IFPR.

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Conselho Nacional de Secretários de Educação. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. Brasília: MEC, SEB, CNE, CONSED, UNDIME, 2017.

CANDIDO, A. O direito à Literatura. *In*: CANDIDO, A. **Vários escritos**. 3 ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995, p. 235-263.

CONIF. Contribuições para a Política de Extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. **FORPROEXT – 2015**. Disponível em: <https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2015/06/FORPROEXT-2015.pdf>. Acesso em: nov. 2020.

FOUCAULT, M. Verdade e poder. *In*: FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Trad./org. Roberto Machado. 10 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1992. p. 01-14.

## MusiCART: entre trilhas de música e de arte

**Lucas Pereira Fontes, Arthur de Silva Paula, Ingrid Ribeiro do Carmo, Juliana Aparecida Nicolau, Márcia Onísia da Silva**

*Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Economia Doméstica, Curso de Licenciatura em Educação Infantil*

*lucas.p.fontes@ufv.br*

**Resumo:** O projeto de extensão “MusiCART: entre trilhas de música e de arte” está vinculado ao curso de Licenciatura em Educação Infantil (EIN) da Universidade Federal de Viçosa (UFV). O projeto está ativo desde 2012 e foi criado por considerar importante o trabalho com a família, as crianças e profissionais no âmbito educacional no que se refere à música, som, movimento e ludicidade. O projeto realiza atendimento em escolas, creches, feiras, eventos entre outras demandas que surgem esporadicamente ao longo do ano. Porém, devido à pandemia, o projeto teve suas atividades paralisadas por alguns meses e retornou em meados de agosto de forma totalmente remota. As atividades realizadas foram reuniões e grupos de estudos com os voluntários e a coordenadora; pesquisas e leitura de artigos científicos; a seleção de materiais recicláveis para serem usados nas confecções de instrumentos musicais; elaboração de cartilhas e folders com temáticas relacionadas ao projeto; redação de artigo científico, entre outras atividades. Com o retorno das atividades do projeto, uma das mais relevantes tem sido as ações feitas no perfil do *Instagram*, tendo em vista que essa rede social tem servido como uma ótima ferramenta de divulgação. Através das publicações, o projeto vem ganhando mais visibilidade, tanto para os estudantes da EIN como também para pessoas de fora da UFV, o que resultou na entrada de novas voluntárias no projeto. Pode-se considerar positivo o retorno do projeto e a forma como se adaptou a realização das atividades remotas.

**Palavras-chave:** Educação infantil. Música. Extensão.

**Financiamento:** Procultura/UFV

## Educação Museal: invisibilidade nas Licenciaturas da UFRJ e potencialidades da Extensão Universitária

**Larissa Valiate Leal de Almeida<sup>1</sup>, Cristiane de Campos Augusto<sup>2</sup>, Daiane Dias de Pontes<sup>2</sup>, Dora de Souza Machado<sup>3</sup>, Nádia Santos Arruda<sup>1</sup>, Aline Miranda e Souza<sup>4</sup>, Andréa Fernandes Costa<sup>4</sup>, Laís Borges de Azevedo Mota<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> *Graduanda em História, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de História*

<sup>2</sup> *Graduanda em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia*

<sup>3</sup> *Graduanda em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais*

<sup>4</sup> *Seção de Assistência ao Ensino, Museu Nacional/UFRJ*

*larissavaliate@hotmail.com*

**Resumo:** A maioria dos museus federais tradicionais estão submetidos a universidades. Estas promovem a inserção de licenciandos na Educação Museal em projetos de extensão, como o “Clube de Jovens Cientistas do Museu Nacional”. A Política Nacional de Educação Museal tem como diretriz fortalecer a formação específica dos educadores museais. Objetiva-se compreender a presença da educação museal em cinco cursos da UFRJ, que possui dezoito museus. A educação museal é apresentada como campo acadêmico e de atuação? Aproveitam-se esses museus para formar educadores museais ou docentes que incluam museus em práticas pedagógicas? Assim, analisou-se currículos das Licenciaturas em Ciências Sociais, Ciências Biológicas, História e Pedagogia. Em História, há possibilidade de o graduado atuar em museus, uma ementa que apresenta o Ensino de História em museus e outra que os promove como estratégia de ensino-aprendizagem. A análise de currículos, projetos político-pedagógicos e ementas de disciplinas de Educação apontaram que: o museu limita-se às horas complementares acadêmico-científico-culturais – não garantindo visitas a museus – e licenciaturas voltadas ao magistério, verificando-se a invisibilidade da Educação Museal. Assim, a extensão em museus gera o contato de estudantes com o campo, atuando principalmente como mediadores. Estes possuem vínculos frágeis e breves e, nos museus e centros de ciência brasileiros, são em maioria jovens, graduandos e bolsistas (CARLETTI, 2016). A extensão universitária em museus contribui para formar educadores museais. Entretanto, é fundamental inserir o debate nas discussões curriculares, estreitar a relação entre museus e formação pedagógica, ampliando opções de

atuação acadêmica e profissional e fortalecendo a educação museal no país.

**Palavras-chave:** Educação Museal. Extensão Universitária. Formação de Educadores. Currículo.

**Financiamento:** Ibermuseus, PROFAEX-UFRJ

### **Bibliografia:**

CARLETTI, C. **Mediadores de centros e museus de ciência brasileiros: quem são esses atores-chave na mediação entre a ciência e o público?** 2016. Tese (Doutorado Ensino em Biociências e Saúde) – Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Caderno da Política Nacional de Educação Museal.** Brasília, DF, 2018.

## Educação Fiscal e cidadania na Universidade

**Eloisa Restanho de Andrade, Cadine Louize Silva Capucho, Sergio Marian, Diego Rafael Stüpp**

*UDESC, Departamento de Ciências Contábeis*

*eloisarestanho@gmail.com*

**Resumo:** A Educação Fiscal é compreendida como a abordagem didático-pedagógica, capaz de interpretar as vertentes financeiras da arrecadação, da gestão e dos gastos públicos um importante instrumento de conscientização da sociedade sobre os seus direitos e deveres fiscais. O conhecimento da tributação possibilita o fomento da cidadania, um benefício para a sociedade, com justiça, transparência, honestidade e eficiência, minimizando o conflito de relação entre o cidadão contribuinte e o Estado arrecadador e gestor dos recursos públicos, proporcionando o aprendizado sobre a função social do tributo. O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF é um projeto desenvolvido pela Receita Federal em parceria com as Instituições de Ensino Superior – IES. Busca-se, dentre outros objetivos: Proporcionar aos estudantes formação sobre a função social dos tributos, direitos e deveres associados à tributação. As modalidades de atuação do NAF são: Grupo de Estudos e Atendimento, podendo haver uma coexistência entre eles. Dentre as atividades realizadas no NAF/UDESC: Encenação da peça “Abarca do Fisco”; Orientação para Destinação do Imposto de Renda Pessoa Física ao Fundo da Infância e Adolescência – FIA; Roda de conversa com professores da Eab Gertrud Aichinger sobre o programa “Super Legal” em implantação nas escolas de SC; Diálogo com professores dos Cursos de licenciatura da UDESC/Joinville; e Palestra em Evento do Núcleo de Educação Associação Comercial e Industrial de Joinville – ACIJ sobre a curricularização da extensão, tendo como base de trabalho a educação fiscal e atividades do NAF.

**Palavras-chave:** Educação Fiscal. Cidadania. Curricularização da Extensão.

**Financiamento:** UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

### **Bibliografia:**

Receita federal do Brasil. **Manual Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – NAF**. Disponível em: <https://receita.economia.gov.br/aceso-rapido/direitos-e-deveres/educacao-fiscal/naf/referencial/referencial-de-implantacao-do-naf-2019-v2.pdf/view>. Acesso em: 20 Nov 2020.

## Brasil-Peru: Diálogos entre coletivos da América Latina

Maria Clara Rodrigues Fortes<sup>1</sup>, Larissa de Araujo Aguiar<sup>2</sup>, Danusa Tederich<sup>3</sup>, Mairce da Silva Araujo<sup>4</sup>

<sup>1,2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, Pedagogia

<sup>3</sup> UERJ, FFP, PPGedu PFDS (doutorado)/ CREJA SME-RJ

<sup>4</sup> Professora Associada da UERJ

mariaclara.uerjffp@gmail.com

**Resumo:** A “Rede de Docentes que Estudam e Narram Sobre Infâncias, Alfabetização, Leitura e Escrita” (REDEALE) é um projeto desenvolvido pelo grupo de pesquisa “Alfabetização, Memória, Formação Docente, e Relações Étnico-raciais” (ALMEFRE), que se reúne na Faculdade de Formação de Professores (FFP/UERJ), coordenado pela profa. dra. Mairce Araújo. A criação desse coletivo se deu a partir da participação do ALMEFRE no VII *Encuentro Iberoamericano de Colectivos e Redes de Maestros y Maestras que Hacen Investigación e Innovación Desde su Escuela y Comunidad*, ocorrido no Peru em 2014, permitindo assim, uma articulação com o coletivo de professores(as) peruanos(as) “Red Desenredando Nudos” (REDENU), traçando como objetivo planejar maneiras de diálogos que mantivesse as trocas de experiências entre as(os) docentes do Brasil e do Peru, tendo a Internet como recurso para os encontros *on-line*, fundamentando-se na investigação narrativa através das escritas de docentes, compreendendo todo processo vivido como movimento formativo. Alguns resultados da escrita de textos, resultou em um livro chamado “Brasil-Peru: Experiências Educativas a partir de uma Expedição Pedagógica”, publicado em 2018. Como disse Ferreiro, “A escrita não é um produto escolar, mas sim um objeto cultural, resultado do esforço coletivo da humanidade. Como objeto cultural, a escrita cumpre diversas funções de existência. (FERREIRO, 1999, pg. 47). Portanto, a REDEALE e REDENU se constituíram com propósito de fortalecer um canal de troca e comunicação entre os(as) docentes na busca de pensar fazer uma prática libertadora na América Latina. Assim, as redes brasileiras e peruanas investiram na escrita e na pesquisa como processo formativo.

**Palavras-chave:** Coletivo. Experiência. Alfabetização

**Financiamento:** Departamento de Extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

### Bibliografia:

FERREIRO, E. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999.



## HABITAR-SE: uma fresta de cuidado e presença que transpôs os muros da universidade

**Juliana de Souza Ferreira<sup>1</sup>, Vitória da Silva Bemvenuto<sup>2</sup>, Adrianne Ogêda Guedes<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Humanas e Sociais-Escola de Educação/Departamento de Didática, Licenciatura em Pedagogia*

*<sup>2</sup>Mestrado em Educação*

*<sup>3</sup>Professora da graduação em Pedagogia e da pós-graduação em Educação<sup>3</sup>*  
*juub2698@gmail.com*

**Resumo:** Neste trabalho apresentamos o HABITAR-SE – uma ação extensiva do projeto de pesquisa, ensino e extensão “Corpo, Arte e Natureza: investigando metodologias de formação de professores”, vinculado à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Essa ação é empreendida pelo grupo de pesquisa Formação e Ressignificação do Educador: Saberes, Troca, Arte e Sentidos ao qual nos vinculamos. Nascida em meio à pandemia do Covid-19, objetiva promover momentos de Cuidado de Si (FOUCAULT, 2004) e a ocupação de nossos corpos-casa (BERTHERAT, 2000; VIANNA e CASTILHO, 2002). Para tanto, propõe diversas Experiências Estéticas (DUARTE Jr., 2000), por meio de encontros semanais com duração de 1 hora via plataforma virtual. Para mediar as práticas, convidamos profissionais da área da educação, do corpo, das artes e do movimento. Iniciamos os encontros com a apresentação do projeto e do proponente do dia, seguido da prática corporal e finalizando com o momento de compartilhamento sobre as sensações e percepções dos participantes. As partilhas têm evidenciado a importância de um projeto interessado nas sensibilidades e que floresce para além dos muros da academia. Com Krenak (2020) seguimos compreendendo que não estamos dissociados dos outros seres e que promover espaços de estar juntos pode contribuir para o fortalecimento de todos. Estando em andamento, nossas ações continuam convidando os corpos para moverem, sentirem e serem rede. Seguimos entusiasmadas e esperançosas (FREIRE, 2018) pelos próximos passos: que nos ajudam, nesses tempos difíceis, a afirmar nossas presenças e a vida da universidade pública, gratuita e de qualidade no Brasil.

**Palavras-chave:** Habitar-se. Pandemia Covid-19. Educação Estética.

**Financiamento:** Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e CAPES.

## **Bibliografia:**

BERTHERAT, T. **O corpo tem suas razões**. SP: Martins Fontes, 2000.

DUARTE JR. J. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 2000. 234f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

FOUCAULT, M. **A Ética do Cuidado de Si como Prática da Liberdade**. Ditos & Escritos V -Ética, Sexualidade, Política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 24° ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

KRENAK, A. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

VIANNA, A.; CASTILHO, J. **Percebendo o corpo**. O corpo que fala dentro e fora da Escola. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2002.

## Metodologia extensionista para o ensino de sistemas microcontrolados

**Kevin Luís dos Santos, Ejziel Sampaio Santos, Fabrício Velôso de Jesus, Glendon Souza dos Santos, Higor Santos de Jesus, Lucas Lopes Rios da Silva, Walber Conceição de Jesus, Paulo Fábio Figueiredo Rocha, João Carlos Nunes Bittencourt, André Luiz Carvalho Ottoni**

*Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, CETEC, Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas*

*kevin@aluno.ufrb.edu.br*

**Resumo:** A robótica está cada vez mais presente na sociedade, desde simples aplicações domésticas até industriais. No entanto, o ensino de conceitos tecnológicos práticos de robôs, como programação e eletrônica, tornou-se um desafio ainda maior durante a pandemia de Covid-19 em 2020. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo propor metodologia extensionista para o ensino virtual de sistemas microcontrolados para alunos de graduação. Para isso, foi utilizada a plataforma Arduino, amplamente abordada em projetos de robótica educacional. A metodologia proposta foi dividida em 4 etapas: (i) estudos de ambientes de simulação; (ii) desenvolvimento de material didático; (iii) planejamento e execução das aulas síncronas (*Google Meet*) e assíncronas; (iv) avaliação dos participantes. Inicialmente, foram analisadas ferramentas para simulação de sistemas microcontrolados. Após a realização de testes, foi selecionado o ambiente *on-line* gratuito do Tinkercad. Em seguida, foram planejadas as aulas síncronas. Para isso, foram desenvolvidos uma sequência de exemplos simulados, por exemplo, como o acionamento de LEDs com botões e controle de servo motor com potenciômetro. Também foram estruturadas aulas assíncronas, nas quais os estudantes desenvolveram miniprojetos de sistemas microcontrolados. Para analisar a satisfação dos estudantes com a metodologia proposta, foi aplicado um questionário (caráter voluntário). Nas respostas apresentadas, 83% dos alunos classificaram o curso como nota 10. Além disso, ressalta-se que vários estudantes demonstraram bastante interesse nas atividades do curso, participando ativamente tanto das aulas síncronas e das atividades assíncronas. Dessa forma, espera-se que os participantes se sintam encorajados a estudar e desenvolver projetos nas áreas tecnológicas.

**Palavras-chave:** Robótica. Microcontrolados. Arduino. Tinkercad.

**Financiamento:** PIBEX/PROEXT

### **Bibliografia:**

ASCENCIO, A. F. G; CAMPOS, E. A. V. **Fundamentos da Programação de Computadores:** Algoritmos, Pascal e C/C++. 3ª Edição. Pearson Prentice Hall, 2012.

MCROBERTS, M. **Arduino Básico.** São Paulo: Novatec, 2011. 456 p.

MONK, S. **30 Projetos com Arduino.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 217 p.

OLIVEIRA, J.; MANZANO, J. A. N. G. **Algoritmos:** lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 29. ed. São Paulo: Érica, 2019. 700 p.

SOUSA, B. J. *et al.* **Introdução a Programação.** João Pessoa: UFPB, 2014. 103 p. Disponível em: [http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/introducao\\_a\\_programacao\\_1463150047.pdf](http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/introducao_a_programacao_1463150047.pdf). Acesso em: 27 nov. 2020.

TOCCI, R. J.; WIDMER, N. S.; MOSS, G. L. **Sistemas Digitais:** Princípios e Aplicações. 10ª ed. São Paulo: Pearson, 2007. 830 p.

## Curso sobre Elaboração de Seminários do PET/BIO UFV contribuindo para a formação acadêmica/ profissional de discentes da UFV

**Djalma A. Luna, Helena M. Almeida, Isabela S. P. Bento, Janaína Machado, João Paulo L. Rocha, João Victor O. Mota, Julia M. Andrade, Kaique Macedo, Tandara K. D. Xavier, Victoria de P. Oliveira, Yasmini L. de Oliveira, Mara G. Tavares (Orientadora)**

*<sup>1</sup>Programa de Educação Tutorial da Biologia, Universidade Federal de Viçosa (UFV)*

*lunadjalma@gmail.com*

**Resumo:** A extensão, conjuntamente com o ensino e a pesquisa, forma a tríade que orienta o Programa de Educação Tutorial (PET). Esse programa objetiva uma ampla formação para os petianos e contribui para a criação de conhecimentos a partir do diálogo com outros grupos, dentro e fora das universidades. Nesse sentido, os integrantes do PET Biologia da Universidade Federal de Viçosa ministram um Curso sobre Elaboração de Seminários, a fim de fomentar o exercício do ensino e atender demanda dos discentes recém-ingressantes no curso, que poderão aprender a elaborar e apresentar um seminário, visto que essa é uma atividade frequente na vida acadêmica e profissional do biólogo. Em 2020, devido à pandemia da Covid-19, o curso foi ofertado remotamente, via *Google Meet*, agregando 60 participantes, tanto da UFV quanto público externo. Os petianos se separaram em grupos para discutir e montar as apresentações, organizando o curso nos seguintes módulos: “levantamento de dados”, “estruturação”, “formatação de *slides*”, “oratória e postura” e “referências”. Durante o curso, os ministrantes demonstraram a utilização de diferentes plataformas para a confecção de *slides*, deram exemplos das suas experiências e tiraram dúvidas. Esta estratégia permitiu maior familiaridade dos participantes com essas plataformas e com normas para confecção e apresentação de seminários, técnicas para dominar a ansiedade, falar em público e realizar buscas seguras de informações. Conclui-se assim, que a atividade atingiu os objetivos propostos, tendo sido enriquecedora para os petianos e muito bem avaliada pelo público, que poderá utilizar os conhecimentos adquiridos futuramente.

**Palavras chave:** Formação complementar. Extensão. Interação PET-Graduação.

**Financiamento:** Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)

## PET/Biologia UFV: promovendo diálogos com a comunidade a fim de promover a saúde mental em tempos de pandemia

**Thiago A. Barbosa, Ana Clara Moreira Aguiar, Anderson Antônio Silva, Djalma Aguiar Luna, Helena Martiniano Almeida, Jefferson Fernandes Junior, José Junior Ferreira Soares, Lucas Mansilha Vilela de Moraes, Luís Guilherme Fonseca Oliveira, Tandara Ketlyn Degobi Xavier, Thais Teixeira Guimarães, Yasmini Lopes de Oliveira, Mara G. Tavares (orientadora)**

*Programa de Educação Tutorial da Biologia, Universidade Federal de Viçosa (UFV)*

*thiago.a.barbosa@ufv.br*

**Resumo:** A comunicação entre universidade e sociedade é fundamental e serve como instrumento de inserção social e aproximação entre academia e comunidade. Neste contexto, o PET Biologia/UFV, em parceria com a Empresa Júnior da Biologia (InBio/UFV), promoveram quatro palestras em comemoração ao Dia do Biólogo deste ano. O evento abordou temas que perpassavam a Biologia, a Psicologia, os cuidados com a saúde mental e a produção de vacinas, assuntos importantes na conjuntura atual. As palestras foram transmitidas pela plataforma Zoom, no dia 3 de setembro. Cerca de 80 inscritos participaram do evento, entre alunos da UFV e público externo. Após as palestras, os inscritos puderam sanar dúvidas com os professores convidados e se engajaram em discussões sobre autocuidado, perspectivas para vacinas, papel da comunidade científica, etc. A realização destas palestras possibilitou aos petianos adquirir experiência com a organização de eventos e trabalhos em grupo, além de propiciar espaços de construção de conhecimentos, tanto para os inscritos como para os ministrantes. As discussões realizadas também evidenciaram que iniciativas como esta, que promovem contatos entre estudantes, professores e a comunidade externa à academia devem ser estimulados sempre que possível, pois facilitam a aquisição de conhecimentos de maneira acessível, segura e direta. Conclui-se que as palestras ministradas atingiram os objetivos propostos, informando os participantes sobre os cuidados sobre saúde mental e física que devem ser seguidos em tempos de pandemia, bem como sobre perspectivas para o desenvolvimento de vacinas. Ao mesmo tempo, a iniciativa ajudou a combater informações falsas (*fake news*) que vêm sendo divulgadas ultimamente.

**Palavras chaves:** Educação não-formal. Interação Universidade-sociedade. Extensão Universitária.

**Financiamento:** Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

## O que vivemos no Clube de Jovens Cientistas do Museu Nacional: processo de elaboração de uma exposição itinerante

**Cristiane de Campos Augusto<sup>1</sup>, Daiane Dias de Pontes<sup>1</sup>, Dora de Souza Machado<sup>2</sup>, Larissa Valiate<sup>3</sup>, Nádia Santos Arruda<sup>3</sup>, Aline Miranda e Souza<sup>4</sup>, Andréa Fernandes Costa<sup>4</sup>, Laís Borges de Azevedo Mota<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, Licenciatura em Ciências Biológicas*

<sup>2</sup>*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Licenciatura em Ciências Sociais*

<sup>3</sup>*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de História, Licenciatura em História*

<sup>4</sup>*Museu Nacional/UFRJ  
caugusto7911@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “Clube de Jovens Cientistas do Museu Nacional: Ciência na Quinta” é formado por 25 estudantes do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental do município do Rio. Promove inclusão sociocultural, educação museal e em ciências, estreitando elos território-escola-museu. Objetiva-se apresentar o processo de elaboração da exposição realizada pelos clubistas e suas potencialidades. A Seção de Assistência ao Ensino (SAE) e a Seção de Museologia (SEMU) coordenaram a exposição: “O que vivemos no Clube de Jovens Cientistas do Museu Nacional”, construída coletivamente pelos clubistas e dividida nos seguintes eixos: “Os cientistas que conhecemos”, “No Museu Nacional tem coleções”, “Conhecendo os Museus de minha Cidade” e “Nós também somos Cientistas!”. Em grupos, os alunos elaboraram os eixos, produziram textos e legendas, selecionaram acervo e confeccionaram fichas catalográficas. Realizaram-se três encontros de orientação com os clubistas que culminaram em onze *banners* contendo textos multidisciplinares, relatos e fotografias. Além dos *banners*, foram apresentados objetos produzidos e coletados pelos clubistas. A organização de exposições volantes está prevista no Regimento Interno da SAE/Museu Nacional. Inaugurada no evento de encerramento do Clube em 2019, a exposição itinerou por duas escolas situadas em bairros distintos em março de 2020, antes da pandemia de Covid-19 e foi visitada por aproximadamente 290 alunos. Desse modo, verificou-se que a exposição populariza a ciência, estreita os laços museu-escola, promove interesse de novos participantes, amplia horizontes, desperta para os fazeres da ciência e o estimula o protagonismo dos alunos.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Educação Museal. Clube de Ciências. Exposição.

**Financiamento:** IBERMUSEUS, PROFAEX-UFRJ.

### **Bibliografia:**

Instituto Brasileiro de Museus. **Caderno da Política Nacional de Educação Museal**. Brasília, DF: IBRAM, 2018.

MUSEU NACIONAL (Brasil). **Regimento do Museu Nacional**. Boletim UFRJ nº 32 de 12/08/1971. Disponível em: <http://www.museunacional.ufrj.br/obrasraras/o/regmn/RegMN.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2020.

O que vivemos no Clube de Jovens Cientistas do Museu Nacional. Exposição. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 2019.



## **Acelerando partículas e ideias: divulgando o CERN no Ensino Médio**

**Aline Andolfatto, Maria Fernanda Fernandes<sup>1</sup>, Keli Cristina Maurina<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>UTFPR, Engenharia Elétrica<sup>1</sup>UFPR, Física

<sup>2</sup>Departamento Acad. de Física/UTFPR

*alineandolfatto@alunos.utfpr.edu.br*

**Resumo:** O projeto de extensão “Escola de Física CERN: Relato e Divulgação”, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Campus Pato Branco teve como objetivo apresentar aos estudantes de Ensino Médio (EM) de colégios públicos estaduais do município de Pato Branco a relevância das pesquisas científicas realizadas na Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear (CERN), bem como abordar a Física Moderna e Contemporânea com ênfase na Física de Partículas. Esse projeto foi contemplado com bolsa da Pró-reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias da UTFPR na edição 2018 – 2019. Para realização das atividades do projeto, um grupo constituído de uma bolsista e cinco voluntários foi formado pela coordenadora. O grupo realizou seminários internos para melhor fundamentação teórica no assunto e também para preparação dos materiais utilizados em sala de aula. A atividade nas escolas foi dividida em duas partes: um seminário (apresentação em PowerPoint) e uma atividade lúdica para fins de assimilação do conteúdo abordado. O seminário foi dividido em três partes: uma introdução à divulgação científica; apresentação do CERN (estrutura e localização) e o Modelo Padrão da Física de Partículas; aplicações das pesquisas realizadas no CERN. No final da apresentação, aplicou-se um questionário a fim de obter um *feedback* dos alunos. Foi possível observar que os estudantes demonstraram interesse sobre o assunto, principalmente sobre as dimensões do CERN, as pesquisas realizadas e tópicos de antimatéria e matéria escura. Os resultados do projeto foram apresentados no Seminário de Extensão e Inovação da UTFPR em 2019.

**Palavras-chave:** Física de Partículas. CERN. Física Moderna e Contemporânea no Ensino Médio.

**Financiamento:** PROREC/UTFPR

## A escola do campo – direito nosso, dever do estado: mapeando e construindo a Educação do Campo em municípios do Triângulo Mineiro

**Gleuciane Santos Silva<sup>1</sup>; Guilherme Luiz Silva<sup>2</sup>; Simea Aparecida de Freitas<sup>1</sup>; Priscila de Mattos<sup>3</sup>; Daniele Cristina de Souza<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Estudante da Licenciatura em Educação do Campo, Universidade Federal do Triângulo Mineiro*

*<sup>2</sup>Estudante do Serviço Social, Universidade Federal do Triângulo Mineiro*

*<sup>3</sup>Doutoranda em Educação USP/Ribeirão Preto*

*<sup>4</sup>Professora Adjunto na Licenciatura em Educação do Campo, Universidade Federal do Triângulo Mineiro*

*gleucianesantos70@gmail.com*

**Resumo:** Neste programa de extensão, no ano de 2020, buscamos identificar a situação das escolas do campo nos municípios de Uberaba, Campo Florido e Veríssimo e desenvolver ações educativas. Dentre os objetivos específicos, verificar a situação das escolas do campo presentes nesses municípios e mapear a realidade educacional no contexto da pandemia; realizar atividades de formação de debate virtual e rodas de conversa envolvendo diferentes atores da educação básica (professores, estudantes e família), do ensino superior e dos movimentos sociais. O mapeamento das escolas foi realizado em plataformas virtuais com dados do IBGE e Censo Escolar, verificando número de matrículas: se estavam ativas ou inativas. As formações virtuais foram feitas no canal do *YouTube* – “ECampo. extensão UFTM” e encontros em plataformas de ensino. Nestes debates a desigualdade social, educacional e o contexto da pandemia; a agroecologia e a saúde; o financiamento da educação e a escola do campo; o fechamento das escolas do campo; a educação do campo e educação popular. Da roda de conversa com a comunidade escolar produzimos diagnóstico da realidade educacional de Uberaba e região; notas públicas e abaixo-assinado sobre a realidade educacional mapeada. Nos integramos a outras ações de extensão, ensino e pesquisa na própria universidade. Ao nível estadual e nacional integramos com a Rede Mineira de Educação do Campo e a Frente Nacional em Defesa das Escolas do Campo. O programa permitiu aprofundar conhecimentos sobre a questão agrária no triângulo mineiro e a realidade da educação do campo nesse território no contexto geral e pandêmico.

**Palavras-chave:** Educação do Campo e Pandemia. Fechamento de Escola do Campo. Ensino remoto.

**Financiamento:** Pró-reitor de Extensão da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

### **Bibliografia:**

CALDART, R. S. *et al.* **Inventário da Realidade:** guia metodológico para uso nas escolas do campo. Veranópolis: Instituto de Educação Josué de Castro, 2016. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B19zVxnRAf8XdENLSXZzOWtzVFE/view>. Acesso em: 15 abr. 2018.

NOGUEIRA, Ar. M. **Contradições entre o campo e a cidade no Triângulo Mineiro: uma reflexão sobre o fechamento das escolas no campo.** 2019. 236 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia/UFU, Uberlândia, 2019.

OLIVEIRA; SAMPAIO; SAMPAIO. Fechamento das escolas do município de Campo Florido- MG: Discussões Iniciais. Em: **CIBEPoC- Congresso Interinstitucional Brasileiro de Educação Popular e do Campo**, 2017. Disponível em: <http://congressos.sistemasph.com.br/index.php/cibepoc/cibepoc2017/paper/view/23/84>. Acesso em: 13 jan. 2019.

SOUZA, D. C., KATO, D. S., & PINTO, T. H. O. A licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal do Triângulo Mineiro: território de contradições. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, 2(1), 411-435, 2017.

## Oficina do texto: uma proposta didático-pedagógica para o trabalho com as práticas de linguagem da língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental

**Bruna Brenda Borges de Melo, Joseffer Maxi Maia Rodrigues, Rosemberg Gomes Nascimento**

*Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Colégio de Aplicação (CAp), Centro de Artes e Comunicação, Departamento de Letras da UFPE, Letras Português – Licenciatura*

*bruna.brenda@ufpe.br*

**Resumo:** A abordagem das práticas de linguagem da língua portuguesa é um desafio para licenciandos e licenciados em letras, visto que cada escola tem uma realidade e um fazer docente diferente. Com a mudança curricular dos estudantes do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco, há quatro anos, houve a implementação da Oficina do Texto, que visa acolher alunos do 6º ao 8º ano do Ensino Fundamental dos Anos Finais que tenham dificuldades com as práticas da língua materna. Assim, o projeto tem por objetivo trabalhar unidades temáticas de acordo com a BNCC em cada encontro, de modo interdisciplinar, integrando às práticas da língua através de gêneros textuais orais, escritos e multissemióticos diversos, no horário de contraturno dos estudantes. No tocante à metodologia e para que nas aulas haja um melhor direcionamento ao trabalhar os textos, primeiramente realizamos uma avaliação diagnóstica para mapear as maiores dificuldades dos discentes, dado que visamos desenvolver habilidades da língua em situações concretas de interação. Além disso, há uma variedade de atividades de leitura de gêneros textuais que estabelecem relações interdisciplinares, e as aulas baseiam-se em ciclos de atividade de modo que os estudantes não levam exercícios para casa. Portanto, percebeu-se que a Oficina do Texto tem despertado nos estudantes um maior interesse nos estudos das práticas de linguagens de língua portuguesa, ressignificando a importância da leitura e, não obstante, mudando a percepção dos estudantes acerca de temáticas sociais como racismo, meio ambiente, etc., que são fundamentais na construção e formação de leitores críticos.

**Palavras-chave:** Oficina do Texto. Prática de Linguagem. Gêneros textuais. Estudantes.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Graduação (Prograd) da UFPE.

**Bibliografia:**

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

COLÉGIO Aplicação – CAP. Recife: UFPE, c. 2020. Disponível em: <https://www.ufpe.br/cap>. Acesso em: 29 nov. 2020.

## Núcleo de Conversação de Idiomas. Música no Ensino e Aprendizagem de Espanhol

**Emanuelle R. O. Duarte<sup>1</sup>, Cinthia Y. U. Bispo<sup>1</sup>, Mariana I. F. Freitas<sup>1</sup>,  
Gabriela L. A. Silva<sup>1</sup> Jorge D. A. Bellido<sup>2</sup>, Maurineia L. Ferreira<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Campus Alto Paraopeba (CAP)*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Departamento de Engenharia Química*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Pró-reitoria de Extensão (PROEX-CAP)*

*emanuelleramos30@gmail.com*

**Resumo:** Este resumo faz parte do trabalho desenvolvido no Curso de Espanhol do Núcleo de Conversação de Idiomas do Campus Alto Paraopeba da Universidade Federal de São João del-Rei (CAP/UFSJ), no referente ao uso da mídia musical para o ensino de espanhol. O uso de tal recurso justifica-se em razão do incremento da eficiência da aprendizagem pela informação multimidiática, permitindo o estabelecimento de conexões entre imagens e palavras, e a integração com o conhecimento prévio (MAYER, 2009). O uso de músicas na aprendizagem pode permitir desenvolvimento simultâneo de escrita, leitura, fala e audição, mediante a prática da pronúncia e consequentemente melhora na fluência da língua. A adequação de recursos digitais se torna relevante desde que possa ser utilizado além do ensino presencial, no ensino virtual, cuja oferta nos últimos anos, tem tido um crescimento significativo. O objetivo do trabalho é relatar a experiência do uso de músicas como ferramenta para o ensino do espanhol. Métodos: Músicas foram utilizadas em cada aula nos 10 minutos finais. As músicas foram selecionadas em função de uma possível linguagem padrão, evitando temáticas “urbanas”, uso de gírias ou deformações linguísticas. Entre as características das músicas escolhidas estão: a facilidade de memorização, temática, gênero, procedência, contexto cultural. Resultados: O uso de músicas além de facilitar a fluência, ajuda a entender a conjuntura cultural na comunicação verbal. Conclusão: As músicas são possíveis de uso no ensino de espanhol e foi comprovada a eficiência da metodologia.

**Palavras-chave:** Espanhol. Música. Ensino virtual. Ensino de língua.

### **Bibliografia:**

MAYER, R. **Multimedia Learning**. New York: Cambridge University Press, 2009.

## Apresentando literalmente a Universidade de forma remota para estudantes do 3º ano do Ensino Médio e de cursinhos preparatórios para aqueles em situação de vulnerabilidade econômica

**Alan Pedro Silva Pessoa<sup>1</sup>, Daniel Henrique Batista de Magalhães<sup>2</sup>, Fernanda Tátia Cruz<sup>3</sup>**

*<sup>1,2</sup>Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas/  
Departamento de Engenharia Elétrica, Engenharia Elétrica*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas/  
Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas, Orientadora, Engenharias  
alan.pessoa@aluno.ufop.edu.br*

**Resumo:** Grande parte dos alunos que ingressam na universidade têm conhecimento apenas da proposta de ensino, embora não seja informada sobre os processos de assistência estudantil e a forma de acesso aos mesmos, o que faz com que cada universidade adote medidas próprias para apresentá-los aos calouros. Como uma forma de discorrer sobre o Ensino Superior foi organizado um encontro síncrono via *Google Meet* com alunos de duas instituições: Escola Estadual Luiz Prisco de Braga e o cursinho preparatório de cunho social promovido pela UEMG-Faenge, em João Monlevade/MG. Foram abordados temas (PRACE, 2020): avaliação socioeconômica e possíveis bolsas a serem obtidas, processos seletivos, políticas afirmativas, representação estudantil, etc. Ao final da apresentação foi aberto um espaço para dúvidas sobre os temas propostos, momento que gerou interação agregadora entre apresentadores e o público. No término foi enviado um formulário para coleta de dados sobre a satisfação quanto ao conteúdo e também quantificar opiniões sobre os programas apresentados. Pelas características do público, verificou-se que 100% afirmou ter direito a cotas e que teriam a intenção de fazer uso. Ao escolherem livremente entre os programas, cerca de 80% interessaram nos que eram remunerados oferecidos pela universidade, além das bolsas-auxílio tanto de moradia quanto de alimentação. A apresentação foi muito importante para situar os futuros graduandos a respeito de processos internos e de ingresso sobre os quais a maioria não tinha conhecimento, bem como assuntos pertinentes a viabilidade financeira, que é do interesse de todos.

**Palavras-chave:** Encontro Remoto. Acessibilidade. Processos Seletivos. Auxílios Universitários

**Financiamento:** Pró- Reitoria de Extensão – PROEX/UFOP

**Bibliografia:**

Universidade Federal de Ouro Preto, 2020. Disponível em: <http://www.prace.ufop.br/>. Acesso em: 28 de novembro de 2020.



## Popularização da histologia através do *Instagram*

Isabela Coimbra Ladeira Morais<sup>1</sup>, Hiolanda Gomes Piler Dornelas<sup>2</sup>, Paula Gabrielle Dias Lopes<sup>2</sup>, David Henrique Rodrigues<sup>3</sup>, Ana Leticia Alessandri<sup>3</sup>, Márcia de Carvalho Vilela<sup>3</sup>

*Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares, Instituto de Ciências da Vida, Discente de Odontologia*

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares, Instituto de Ciências da Vida, Discente de Medicina*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares, Instituto de Ciências da Vida, Docente do Departamento de Ciências Básicas da Vida*<sup>3</sup>

*isabelacoimbralmorais@gmail.com*

**Resumo:** A histologia é uma disciplina baseada no estudo de cortes de tecidos biológicos processados, montados e observados em microscópios ópticos. Nas escolas e universidades, o ensino deste conteúdo segue os padrões tradicionais, mas alternativas didáticas tecnológicas têm sido aplicadas para aproximar e democratizar este conhecimento que chegará aos alunos (MEIRA, 2016). Este trabalho tem como objetivo levar o conteúdo de histologia de maneira atual aos estudantes, principalmente aos alunos da Escola Estadual Prefeito Joaquim Pedro Nascimento, da cidade de Governador Valadares. Na rede social *Instagram*, o perfil intitulado @morfologiaufjfvgv foi criada e desde julho de 2020 vem sendo alimentado de forma sistemática com assuntos relacionados a tecidos histológicos, atualidades, corpo humano e saúde direcionados ao público-alvo. Duas publicações são realizadas semanalmente com informações claras e simplificadas. O perfil conta com 478 seguidores e 55 publicações com o total de 1526 curtidas, as quais alcançaram cerca de 435 pessoas nos últimos 30 dias. As mídias digitais estão sendo utilizadas como um ótimo recurso pedagógico para facilitar a construção do saber, bem como instigar o interesse dos alunos e melhorar a aquisição de conhecimento especialmente no contexto atual, em que são necessárias medidas de isolamento social.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Mídias Sociais. *Instagram*. Histologia. Ensino.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão (Proex), UFJF.

### Bibliografia:

MEIRA, S. L. B. **Redes sociais como ferramenta de ensino dos fenômenos ópticos**. 2016. 136 p. Dissertação (Mestrado Profissional de Ensino de Física) – Instituto de Física, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

## **Alfabetização científica em uma turma da EJA: construção de uma sequência didática com o uso de TDIC**

**Jéssica Patrícia Carvalho Garcia, Bárbara Elisa Santos Carvalho Luz.**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas, Ciências Biológicas*

*jessica.pc.garcia@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho teve por objetivo desenvolver a alfabetização científica dos educandos da turma de Continuidade do Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos – 2º Segmento (PROEF-2), do Centro Pedagógico da UFMG. Embasada na teoria da aprendizagem significativa de Ausubel, foi produzida e realizada uma sequência didática utilizando Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Os conteúdos da sequência foram construídos com base no que os estudantes já sabiam, os subsunçores, e enfatizavam a importância social da ciência. As ações foram desenvolvidas em convergência transmidiática como: *WhatsApp*, *You Tube*, *Podcast*, aplicativos, Rádio Web e *sites*. As atividades foram organizadas de forma sistemática, articulada, adequadas ao perfil e nível de cada educando e pretendiam alcançar os objetivos propostos pelo currículo da EJA na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As atividades possuem abordagem interdisciplinar, cuja proposta é definida com a Equipe de Continuidade composta pelos professores e coordenadora geral e orientada também pela professora de área do referido projeto. O auxílio das tecnologias digitais, ainda que utilizadas de forma restrita, proporcionam um novo ambiente, o *on-line*, aos/as educandos/as, que experienciam ter aulas através do *WhatsApp*, com a implementação das atividades remotas emergenciais ARE na EJA/CP/UFMG. O trabalho encontra-se em andamento, até o momento os objetivos estão sendo alcançados gradativamente ao passo que os conteúdos são apresentados em cada aula e a avaliação em processo. Os estudantes demonstram ter uma boa autoestima quanto à sua aprendizagem, ainda que em momento de adaptação com as TDICs.

**Palavras-chave:** EJA. Alfabetização científica. TDICs. Aprendizagem significativa. Sequência didática.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão – PROEX/UFMG

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>

CHASSOT, A. I. **Alfabetização Científica – Questões e Desafios para a Educação**. 1a ed. Ijuí: Unijuí. 2000, 434 p.

MELO, J. F.; NICÁCIO, L. G.; ARAUJO, D.; GROSSI, M. E. *et al.* **Diretrizes para estruturação e organização das atividades emergenciais de ensino remoto no Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos – 2º Segmento (PROEF-2) e no Projeto de Ensino Médio de Jovens e Adultos (PROEMJA) do Centro Pedagógico da UFMG**. Belo Horizonte: Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG. Jun. 2020.

RONCA, A. C. C. Teorias de ensino: a contribuição de David Ausubel. **Temas psicol.** Ribeirão Preto, v. 2, n. 3, p. 91-95, dez. 1994.

VALENTE, J. A. A comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. **UNIFESO-Humanas e Sociais**. Rio de Janeiro. v. 1, n.1, p. 141-166. 2014.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224 p.

## Uso de mídias digitais na pandemia para promoção da aprendizagem significativa de Físico-Química

<sup>1</sup>Melissa Muniz Miranda de Souza, <sup>2</sup>Wendler de Souza Queiroz, <sup>3</sup>Lucília Alves Linhares Machado, <sup>4</sup>Fernanda Tátia Cruz

<sup>1,2</sup>*Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas/ Departamento de Engenharia de Computação, Engenharia de Computação*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas/ Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas, Coordenadora, Engenharias*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas/ Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas, Orientadora, Engenharias*  
*melissa.souza@aluno.ufop.edu.br*

**Resumo:** O ensino de Química em um ambiente virtual possibilita desenvolver atividades motivadoras e dinâmicas, envolvendo o aluno em novas descobertas e aprendizagens (FIORI; GOI, 2020). Diante dessa premissa, o projeto de extensão foi realizado de forma remota devido ao cenário gerado pela Covid-19. Atendeu estudantes do 2º ano do ensino médio na Escola Estadual Luiz Prisco de Braga e também discentes de cursinhos pré-vestibulares oferecidos para famílias de baixa renda. Promoveram-se encontros virtuais utilizando o *Google Meet* de forma síncrona. Criou-se um grupo no aplicativo *WhatsApp* para que a comunicação fosse mais direta e acolhedora. Nos encontros síncronos sempre procuramos realizar uma abordagem da físico-química de forma que estivesse mais próxima do cotidiano. Teve-se que previamente realizar várias gravações dos experimentos e no momento síncrono promoveu-se a explicação dos fenômenos que ocorreram no ensaio experimental que havia sido gravado. A fim de obter maior interatividade em tempo real, utilizou-se o Slido, o qual mostrou-se uma ferramenta pedagógica bem arrojada, e que manteve a maioria dos estudantes participativos. Após os encontros foram enviados formulários, a fim de receber *feedback* sobre as apresentações. Utilizaram-se recursos tecnológicos e bem contextualizados envolvendo a Físico-Química quando estavam assíncronos, os quais foram postados semanalmente no aplicativo, a citar: memes, *nuggets*, *Podcast*. Diante do exposto, o projeto apresentou-se como uma ferramenta acolhedora em um momento que os estudantes estavam bem carentes no que remete a aprendizagem na disciplina Físico-Química, e assim de certa forma possibilitou suprir essa lacuna de forma leve, lúdica e bem contextualizada.

**Palavras-chave:** Físico-Química. Aprendizagem Significativa. Ensino Remoto. Pandemia.

**Financiamento:** Pró- Reitoria de Extensão – PROEX/UFOP.

**Bibliografia:**

FIORI, R.; GOI, M. E. **O Ensino de Química na plataforma digital em tempos de Coronavírus.** Revista THEMA, v. 18, p. 218-242, 2020.

## **I Circuito de Profissões da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-PET CONEXÃO DOS SABERES**

**Diana Ribeiro Alves<sup>1</sup>, Bianca Bejamim Otoni<sup>2</sup>, Ana Paula Nogueira Nunes<sup>3</sup>**  
*UFVJM, Faculdade de Ciências Agrárias/Departamento de Agronomia, Agronomia<sup>1</sup> UFMG, Faculdade de Ciências Básicas e da Saúde/Departamento de Fisioterapia, Fisioterapia<sup>2</sup> UFMG, Faculdade de Ciências Básicas e da Saúde/Departamento de Ciências Básicas, Professora*  
*diana\_alves@outlook.com*

**Resumo:** A dificuldade de acesso à Educação é um dos maiores entraves limitantes ao desenvolvimento socioeconômico e essa problemática encontra-se acentuada no âmbito rural. O PET Conexão dos Saberes atua no desenvolvimento de comunidades rurais e quilombolas da vertente do Jequitinhonha. Notou-se, em outras vivências, o desconhecimento sobre a UFMG, as faculdades, as formas de ingresso e permanência. Assim, o I Circuito objetivou apresentar a UFMG – Campus JK, bem como seus cursos ofertados, aos alunos do terceiro ano do Ensino Médio de três escolas estaduais de comunidades de atuação do grupo. Com esse evento, esperava-se despertar nos alunos maior interesse em ingressar no Ensino Superior em prol de alavancar o desenvolvimento das comunidades, auxiliando, assim, na redução das desigualdades persistentes nesse meio. Para a execução dessa atividade, contou-se com a colaboração do grupo PET Biologia, PET Odontologia e Núcleo de Estudos Afro Brasileiros e Indígenas (NEABI) e de diversas coordenações dos cursos do Campus JK da UFMG. O transporte dos alunos foi realizado com o apoio da gestão (2015 – 2019) da universidade. O evento ocorreu no dia 2 de julho de 2019, quando os alunos conheceram os espaços físicos da UFMG, participaram de palestras, apresentações do campus e atividades elaboradas pelas coordenações e grupos parceiros. Avaliou-se a atividade através de uma roda de conversa e observou-se a importância dessas atividades para os jovens e a possibilidade de inclusão da Universidade no plano de vida deles, já que se constitui um fator-chave para a transformação social e o combate à desigualdade.

**Palavras-chave:** Acesso à Educação. Programa de Educação Tutorial. Comunidades Rurais e Quilombolas.

**Financiamento:** FNDE

## **Bibliografia:**

SALATA, A. Ensino Superior no Brasil das últimas décadas: redução nas desigualdades de acesso?. **Tempo soc**, São Paulo, v. 30, n° 2, p. 219-253, agosto de 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-20702018000200219](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702018000200219). Acesso em: 24 de novembro de 2020. <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2018.125482>.

ALVES, F. M. Educação e transformação da sociedade. **Educação Pública**, v. 20, n° 34, 8 de setembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/educacao-e-transformacao-da-sociedade>. Acesso em: 24 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Manual de orientações básica PET, versão 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/component/docman/?task=doc\\_download&gid=338&Itemid=](http://portal.mec.gov.br/component/docman/?task=doc_download&gid=338&Itemid=). Acesso em: 24 nov. 2020

BRASIL. Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005. **Institui o Programa de Educação Tutorial – PET**. Diário Oficial da União 26 set 2005. Seção 1: 1. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/2005/09/29>

## **Curso de Extensão Infâncias Brasileiras: uma ação de extensão em meio a pandemia da Covid-19**

**Luana Barreto Mello, Ana Carolina Almeida Sales, Juliana de Souza Ferreira, Lea Velocina Vargas Tiriba, Rafaella Nogueira de Sá Andrade Costa, Adrianne Ogêda Guedes**

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Educação/  
Departamento de Didática, Licenciatura em Pedagogia  
luana.mello@edu.unirio.br*

**Resumo:** O Curso de Extensão Infâncias Brasileiras é uma ação do Núcleo Infâncias Natureza e Arte, espaço de articulação entre pesquisa, ensino e extensão da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (GUEDES; SANCHEZ; TIRIBA, 2018). Voltado para educadores, seu objetivo é contribuir para a reflexão sobre as rotinas pedagógicas, questionando sobre os conflitos entre natureza e cultura, corpo e mente, razão e desejo (TIRIBA, 2018), inspirado pelas culturas afro-ameríndias. Em sua primeira edição *on-line*, devido à pandemia causada pela Covid-19, nos adaptamos ao ambiente virtual, e com isso alcançamos outros estados brasileiros e mais de 930 cursistas. Atuando como monitoras na organização do curso, estudamos ferramentas e questionamos as possibilidades de levar nossas práticas decoloniais teórico-brincantes (SANTOS; TIRIBA, 2015) para as telas. Nos planejamentos, consideramos a necessidade de não sobrecarregar os professores, experimentando metodologias de formação que pudessem alternar momentos frutivos, dialógicos e coletivos. Embora não havendo uma interação mais direta com os participantes, conduzimos propostas que dialogam com o corpo e com o sensível, através de experiências estéticas (DUARTE JR, 2010). O curso ainda está em andamento, mas observamos que os participantes têm cada vez mais se interessado e valorizado as temáticas comprometidas com o livre brincar, com a autonomia e com a liberdade. Portanto, concluímos que este curso contribui para a prática de uma educação do sensível, em defesa das infâncias, permeada pela ética do cuidado, mais atenta e dialógica para com as crianças, a natureza, as artes, e também como forma de resistência da universidade nesse tempo de isolamento social.

**Palavras-chave:** Infâncias. Educação *On-line*. Decolonialidade. Educação Estética.

**Financiamento:** Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e CNPq.



## **Bibliografia:**

DUARTE JR., J-F. **A montanha e o videogame:** escritos sobre a educação. São Paulo: Papirus, 2010.

GUEDES, A. O.; SANCHEZ, C.; TIRIBA, L. **Projeto de criação e implementação do núcleo multidimensional “Infâncias, Natureza e Arte”** – NiNA. Rio de Janeiro: UNIRIO. 2018.

TIRIBA, L. **Educação Infantil como Direito e Alegria. Em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias.** Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2018.

SANTOS, N. de O.; TIRIBA, L. (Orgs.). Ensaando práticas de formação teórico-brincantes. *In:* RITIMO. **Informations, outils, initiatives pour un monde solidaire.** Paris: RITIMO, 2015. Disponível em: <https://www.ritimo.org/Ensaando-praticas-de-formacao-teorico-brincantes>. Acesso em: 27 nov. 2020.

## Experiências formativas com Educação Estética e Yoga na Educação Pública do Rio de Janeiro

**Vitória da Silva Bemvenuto<sup>1</sup>, Adrianne Ogêda Guedes<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Humanas e Sociais/Departamento de Didática da Escola de Educação, Mestrado em Educação*

*<sup>2</sup>Professora da Graduação em Pedagogia e da Pós-graduação em Educação  
bemvenutovitoria@gmail.com*

**Resumo:** Este texto é derivado da pesquisa de mestrado que desenvolvemos na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro em que pesquisa, ensino e extensão se articulam. Trata-se de uma pesquisa- formação (LONGAREZI; SILVA, 2013) cujo campo de experiências se dá com as educadoras de um Centro Integrado de Educação Pública em Acari e de uma Creche Pública em Copacabana, ambas no município do Rio de Janeiro. Objetiva apresentar o percurso trilhado até aqui, atravessado pela pandemia do Covid-19, para saber como o Yoga – sistema filosófico, educativo e de psicologia indiano – em encontro com a Educação Estética (DUARTE Jr., 2000) pode ser um recurso sensível e colaborativo à práxis docente. Para tanto, inauguramos durante a pandemia um conjunto de vivências que ocorrem semanalmente com cada grupo, durante 1 hora e 30 minutos, remotamente e integram movimentos corporais e de criação, convocando a relação com a respiração e a concentração. Os encontros são inspirados pelo conceito de VinyasaKrama (DESIKACHAR, 2018), pela metodologia de pesquisa-ação- participativa (BORDA, 1999) e pesquisa-formação (LONGAREZI e SILVA, 2013), pelas ideias de Vivekananda (2018), Avinashilingam (2007) e Freire (2018). Até o momento, realizamos vinte encontros e percebemos – pelos relatos das educadoras – a importância de um espaço-tempo de cuidado com o corpo como um recurso especial para lidar com as dificuldades que emergem nesse período pandêmico. O trabalho está em andamento, seguimos nos encontrando e buscando saber se essa prática poderia ser um elemento sensível e colaborativo às educadoras, suas autonomias e práxis docente.

**Palavras-chave:** Educação. Sensibilidades. Yoga.

**Financiamento:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## **Bibliografia:**

AVINASHILINGAM, T. S. **Education – Compiled from the speeches and writings of Swami Vivekananda**. Sri Ramakrishna Math, Madras, 2007.

BORDA, O. F. **Orígenes universales y retos actuales de la IAP**. Análisis político. Bogotá, n. 38, p. 73-90, 1999.

DESIKACHAR, T. K. V. **O Coração do Yoga**. São Paulo: Mantra, 2018.

DUARTE JUNIOR, J. F. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 2000. 234f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 24ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

LONGAREZI, A. M.; SILVA, J. L. Pesquisa-Formação: um olhar para sua constituição conceitual e política. **Revista Contrapontos**. v.13, n. 3 – p. 214-225. Set/Dez, 2013.

VIVEKANANDA, S. **Raja Yoga: o caminho da meditação**. São Paulo: Vedanta, 2018.

## **A indissociabilidade da tríade acadêmica: o PET como agente interventor na comunidade a partir das ações de ensino, pesquisa e extensão**

**Maria Clara Prates Rocha, Vitória da Silva Macedo e Vera Lúcia Nehls Dias**

*Universidade do Estado de Santa Catarina, Departamento de Geografia, Geografia claramentemariap@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho trata dos resultados de uma sucessão de ações promovidas através da indissociabilidade da tríade acadêmica (ensino, pesquisa e extensão) realizadas no município de Governador Celso Ramos, no estado de Santa Catarina, pelo grupo do Programa de Educação Tutorial, o PET Geografia, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Através desta experiência buscou-se refletir sobre as vantagens da educação tutorial sobre o aprendizado das(os) discentes integrantes do PET Geografia. A pesquisa realizada pelo grupo em Governador Celso Ramos surgiu através do interesse em contribuir com pesquisas em municípios com baixo IDH no estado. Assim, originalmente foi pesquisado Erval Velho e depois decidiu-se por municípios na região da Grande Florianópolis, quando se optou por Governador Celso Ramos. Em busca por bibliografia, foram identificadas algumas referências importantes, entretanto em pouca quantidade. A escolha foi pautada na contribuição que o PET Geografia poderia proporcionar com um estudo que envolvesse vários aspectos da geografia do lugar. A pesquisa foi empreendida entre 2015 e 2017, com várias saídas de campo para observação, aplicação de enquetes, entrevistas, questionários e buscas em arquivos das secretarias do município. O resultado foi publicado em livro “Governador Celso Ramos: Dinâmicas e Perspectivas”. Foram elaborados dez capítulos contando a história do município e fazendo um levantamento socioambiental dos elementos possíveis na observação de campo e nas pesquisas empreendidas. Foram 23 as(os) autoras(es) dos capítulos, em sua maioria escritos por três ou quatro autoras(es), revelando o caráter coletivo da pesquisa e da obra.

**Palavras-chave:** Indissociabilidade. Extensão. Ensino. Pesquisa. PET.

**Financiamento:** Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (Sesu/MEC)

### **Bibliografia:**

REGO, T. C. **Vygotsky**. Uma perspectiva histórico-cultural da educação. 5ª ed. Petrópolis, R.J.: Vozes, 1995.

ROSIN, S. M. *et al.* Programa de educação tutorial: lutas e conquistas. In.: **ComInG**. v.2 n.1, p. 70-79, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/coming/article/view/24495>> Acesso em: 07 de novembro de 2020.

VYGOSTKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 5ª ed. São Paulo, Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

## Ensino de ondas acústicas: determinação da velocidade do som

**Luís Ricardo Soares de Azeredo, José Augusto Pedro Lima, Luiz Antônio M. Meireles, Roberto da Trindade Faria Junior**

*UENF, PROEX, CCT Laboratório de Ciências físicas*

*luisricardo12014@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão Física Interativa do Cotidiano tem como objetivo aproximar os alunos da Física, apresentando-a de forma lúdica e simplificada. Pretende-se, assim, demonstrar que a Física não é de difícil compreensão e está presente no dia a dia. Aqui, trabalhou-se com a velocidade do som. O som é uma onda mecânica longitudinal, também conhecida por onda acústica. O experimento consistiu em medir a velocidade utilizando objetos e meios do cotidiano. Pierre Gassendi foi um dos primeiros a observar a velocidade do som, por meio do disparo de um canhão. O valor foi determinado medindo o tempo do clarão visualizado instantaneamente na hora do disparo e o som observado. A ideia é determinar a velocidade do som por meio do eco, e para tanto utilizamos um aplicativo de celular ou mecanismo similar para medir o tempo, um ambiente com boa reflexão sonora (eco) e uma mangueira para servir de caminho para a propagação do som. Neste experimento, o som foi propagado pelo ar dentro da mangueira, que ao encontrar um obstáculo, sofre reflexão, assim percorrendo o mesmo caminho de volta e sendo captado pelo aparelho que mede o tempo localizado na extremidade da mangueira. Finalmente, foi produzido um vídeo didático para divulgar e motivar o ensino de ondas acústicas.

**Palavras-chave:** Extensão. Velocidade. Som.

**Financiamento:** PROEX.

### **Bibliografia:**

HALLIDAY, D; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física** – Vol. 2 – Gravitação, Ondas e Termodinâmica, 10ª edição. LTC, 06/2016

## Experiências da extensão: práticas participativas para a democratização e redução das desigualdades sociais

**Sílvia Cesário Brito da Silva, Livia Maria Martins Hermelino, Maria Eduarda Oliveira Avila, Leticia Cardoso Barreto (Coordenadora), Mara Salgado (Coordenadora)**

*Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis,*

*Curso de Psicologia*

*silviapsicuemg@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho apresenta resultados da participação de discentes no grupo de pesquisa e extensão, PIPA – Práticas Interseccionais e Participativas, vinculado ao departamento de Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais/Divinópolis. O foco do trabalho é a formação discente voltada para ações que promovam o debate das produções de conhecimentos acadêmicos e não acadêmicos, cuja participação dos sujeitos seja central em todo o processo formativo. Os fundamentos teórico-metodológicos contam com autores da Psicologia Social Crítica e do marco temático das teorias interseccionais de gênero, raça, sexualidade, deficiência e classe. As atividades de extensão se apoiam na mobilização dos integrantes do grupo para a seleção de temas, organização, divulgação de debates realizados em formato de *lives*, aberto ao público em geral. Os resultados indicam que o fomento do diálogo, da participação e da prática interdisciplinar na formação discente amplia a compreensão das possibilidades de intervenção nos fenômenos sociais de democratização, que são por natureza complexos e multifacetados. Nesse sentido, a formação que privilegia a extensão universitária contribui para o compromisso da Psicologia de reivindicar transformações sociais, redução das desigualdades e estabelecimento de relações horizontais nas quais todas as pessoas são parte ativa e fundamental dos processos de mudança, pensados e construídos coletivamente.

**Palavras-chave:** Psicologia Social Crítica. Práticas participativas. Feminismo interseccional. Interseccionalidade. Encontros virtuais.

**Financiamento:** Sem financiamento.

## **Saca Só: levantando oportunidades, bloqueando o preconceito e cortando as diferenças sociais**

**Raphaella de Brito Carvalho, Ana Carolina Flor e Silva, Josué da Silva Santos, Ana Karina Nunes de Souza, Luiza Basbus Costa, Nathalia Lustosa Ferreira Silvestrini, Francisco Teixeira-Coelho**

*Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Ciências do Esporte, Bacharelado em Educação Física*

*raphaella.12.carvalho@hotmail.com*

**Resumo:** O esporte vem sendo tratado de maneira utilitarista e reducionista, privilegiando o ensino de habilidades motoras e gestos técnicos socialmente descontextualizados. Tendo potencial de influenciar a sociedade nos aspectos políticos, econômicos ou sociais, seu ensino deve proporcionar elementos para a formação integral dos praticantes. O projeto oportunizou a prática do voleibol às crianças e adolescentes de Uberaba/MG desenvolvendo valores e sentimentos positivos aos praticantes. Pautadas nos referenciais técnico-tático, socioeducativo e histórico-cultural do método de ensino interacionista, duas aulas semanais foram oferecidas ao longo de 8 meses. Adaptações das regras do jogo propiciando inclusão, solidariedade e cooperação, estímulo à autonomia, resolução de problemas e conflitos inerentes à prática, e reflexão sobre tais conflitos eram propostas. Reuniões semanais entre os membros da equipe executora eram realizadas para estudo do método interacionista, planejamento das aulas e avaliação das dificuldades vivenciadas. Professores especialistas em temas como agressividade, homofobia, *bullying*, exclusão e hipercompetitividade eram convidados para capacitação da equipe. As reuniões semanais ajudaram a avaliar a evolução da equipe quanto ao processo de ensino da modalidade, a partir dos relatos sobre as atividades desenvolvidas nas aulas e a estratégia utilizada para resolver os conflitos. Um torneio realizado ao final possibilitou à equipe avaliar a evolução do aprendizado do voleibol e o desenvolvimento de valores e sentimentos positivos nos alunos. Conforme constatado pela equipe durante as aulas ministradas e em roda de conversa com os alunos do projeto, houve evolução na prática do voleibol e valores, e sentimentos positivos foram desenvolvidos nos participantes.

**Palavras-chave:** Pedagogia do Esporte. Voleibol. Método Interacionista.

**Financiamento:** PROEXT/UFTM.



### **Bibliografia:**

MACHADO, G.V.; GALATTI, L.R.; PAES, R.R. Seleção de conteúdos e procedimentos pedagógicos para o ensino do esporte em projetos sociais: reflexões a partir dos jogos esportivos coletivos.

**Motrivivência**, n. 39, p. 164-176, 2012.

HIRAMA, L.K.; JOAQUIM, C.S.; COSTA, R.R.; MONTAGNER, P.C. Propostas interacionistas em pedagogia do esporte: aproximações e características.

**Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 12, n. 4, p. 51-68, out/dez. 2014.

## Quem quer brincar? Explorando possibilidades lúdicas via mídias sociais

**Kamila Piovezan, Luiz Antonio Guzen Borges, Mayara Krischke Lopes, Luiza Maia de Sousa, Júlia Soares Martini, Gabriele Golbert, Renata Sperrhake, Marília Forgearini Nunes**

*UFRGS/ FAGED/Departamento de Ensino e Currículo  
kamila.piovezan@hotmail.com*

**Resumo:** O Programa de Extensão Universitária “Quem quer brincar?”, nos seus mais de 20 anos, objetiva formar educadores para a valorização do brincar em todos os níveis de ensino e em diferentes espaços educativos. As atividades realizadas propõem a formação pedagógica de professores, educadores e estudantes da área da Educação (alunos de Graduação e da Pós-graduação) na perspectiva da interação mediada pelo jogo e pelo brinquedo como recursos lúdico-pedagógicos. A pandemia da Covid-19 impôs o distanciamento social e o Programa buscou novas possibilidades de interação. Essa mudança foi baseada na ideia de que o cotidiano do lar pode ser significativo para brincar, aprender e inventar. De acordo com Vygotsky (2009), atividades de criação são decorrentes da capacidade cerebral de reelaborar o já vivido. Com base nisso criamos a campanha “Nós acreditamos em brincar, inventar e aprender com o cotidiano”, mobilizada em nossas mídias sociais. Algumas das ações desenvolvidas tanto no contexto da campanha quanto vinculadas ao nosso objetivo geral do programa foram: 1) o 8º Brinca FAGED, realizado em abril, de forma virtual; 2) o “Conversas Live”, série de transmissões pelo Canal QQBUFRGS, sobre assuntos variados apoiando a docência em tempos de ensino remoto; 3) a mobilização de conteúdo via mídias sociais com postagens semanais no *Instagram* e *Facebook*. Como resultados identifica-se um maior engajamento em nossas redes sociais, demonstrando que o Programa segue espalhando a ludicidade e o brincar mesmo nos tempos de distanciamento físico vivido em 2020.

**Palavras-chave:** Educação. Ludicidade. Produção de conteúdo. Mídias sociais.

**Financiamento:** PROEXT/UFRGS; PRAE/UFRGS

### **Bibliografia:**

VYGOSTKY, L. S. **Imaginação e criação na infância**. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

## Liga Acadêmica de terapia nutricional enteral domiciliar no contexto da pandemia de Covid-19

**Erika Klingelfus de Almeida Silva, Jennifer Jaqueline Oliveira, Ana Claudia Pereira Wognski, Cíbele Pereira Kopruszynski**

*Universidade Federal do Paraná – Departamento de Nutrição Residência Multiprofissional em Nutrição em Saúde da Família da Faculdades Pequeno Príncipe*

*erikaklingelfus@ufpr.br*

**Resumo:** A pandemia do coronavírus no Brasil impactou o cenário acadêmico, provocando a suspensão das atividades em diversas universidades pelo país. Nesse contexto surgiu a Liga do BHEN (*Brazilian Home Enteral Nutrition*) vinculada ao departamento de Nutrição da Universidade Federal do Paraná, primeira liga acadêmica em 40 anos do curso, iniciando suas atividades de forma remota em maio de 2020, com o objetivo de aprimorar os conhecimentos em terapia nutricional enteral domiciliar (TNED) para a comunidade interna e externa. Este é um relato de experiência das membras fundadoras baseado nas atividades vivenciadas, nas atas e no regimento, com o objetivo de relatar a criação da liga e sua manutenção durante a pandemia. A liga tem a participação de nove membras fundadoras e três professoras coordenadoras, as quais elaboraram o regimento com o estabelecimento das normativas, distribuição dos cargos, vinculação ao grupo de pesquisa de terapia nutricional enteral domiciliar e ao departamento de Nutrição da UFPR. Neste período, consolidou-se promovendo eventos mensais com a comunidade acadêmica e profissionais externos, atuou em conjunto com diversas outras ligas acadêmicas na organização do “Simpósio Integrado: Cuidados paliativos e Luto” apresentando trabalhos na forma de resumos no “Congresso brasileiro de saúde pública”, além de reuniões mensais para discussão de artigos científicos, diretrizes e *guidelines* pertinentes a TNED. Em suma, a criação e manutenção da liga acadêmica foi desafiador, porém, muito importante no cenário acadêmico durante a pandemia de Covid-19, pois trouxe diversas contribuições de cunho científico e social para todas.

**Palavras-chave:** Liga acadêmica. Extensão universitária. Nutrição enteral.

**Financiamento:** Todos os custos ficaram a cargo das autoras.

## **Bibliografia:**

COSTA, V. M.; RIBEIRO, R. de C. L.; FAGUNDES, A. A.; BARBOSA, K. B. F. Ligas Acadêmicas na formação do profissional de saúde para o Sistema Único de Saúde: potencialidades e desafios. **Demetra**, [s. l.], v. 15, 2020. Disponível em :<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/46974>

MAGALHÃES, E. P.; RECHTMAN, R.; BARRETO, V. A liga acadêmica como ferramenta da formação em Psicologia: experiência da LAPES. **Psicologia escolar e educacional**, [S. l.], p. 135-141, 1 jan. 2015. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0191813>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572015000100135&lang=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000100135&lang=en). Acesso em: 27 nov. 2020.

MONTIEL, E. M. S.; STUMPF, M. A. M.; OKAMOTO, J. M.; RODRIGUES, M. R. S.; KOPRUSZYNSKI, C. P.; SCHRUT, G. C. A. Relatos das ações extensionistas da liga acadêmica do trato gastrointestinal e doença metabólicas. **Revista conexão**, [S. l.], p. 436-446, 25 nov. 2016. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/9058/5414>. Acesso em: 27 nov. 2020.

## Divulgação científica pelo Grupo de Astronomia da UFMG

Lucas Galvão de Jesus, Aline Ribeiro, Ana Carolina Buzelim dos Santos<sup>1</sup>, Débora Marina Thomaz Teixeira, Eduardo Bernardes de Castro, Felipe de Moraes Murta, Felipe Gonçalves de Souza<sup>2</sup>, Henrique Monteiro Braga<sup>3</sup>, Iandra Rebeca Ricelle de Oliveira<sup>4</sup>, Isabela Santos Silveira, João Pedro Soares da Silva, Noelia Yesenia Rojas Cruz, Ronald Eduardo Soares, Sarah Lima Meireles Costa, Fernando Augusto Batista

*Universidade Federal de Minas Gerais,*

*<sup>1</sup>Instituto de Ciências Exatas/Departamento de Física e Departamento de Matemática*

*<sup>1</sup>Escola de Engenharia/Departamento de Engenharia Mecânica*

*<sup>2</sup>Instituto de Geociências/Departamento de Geografia*

*<sup>3</sup>Faculdade de Ciências Econômicas/Departamento de Ciências Econômicas*

*<sup>1</sup>Física, Engenharia Mecânica*

*<sup>2</sup>Geografia*

*<sup>3</sup>Economia*

*<sup>4</sup>Matemática*

*lucasgalvaoj@gmail.com*

**Resumo:** Fundado em 1972, o Observatório Astronômico Frei Rosário da Universidade Federal de Minas Gerais localizado na Serra da Piedade, Caeté – MG, teve como objetivo inicial desenvolver pesquisas na área de astronomia. Há 33 anos promove-se a divulgação científica para diversos públicos, através do projeto “Astrofísica – Divulgação Científica pelo Grupo de Astronomia da UFMG”. Entre as várias atividades, pode-se destacar: atendimento ao público no Observatório, programa de rádio, itinerâncias e eventos de divulgação científica dentro do campus da UFMG. O objetivo do projeto é promover o acesso a equipamentos como telescópios e desmistificar a ideia de que a física é algo complicado. Outra meta é ressaltar a importância das pesquisas nacionais, aproximando a população do ambiente universitário. Na Serra da Piedade os monitores do grupo aprendem a manusear os instrumentos ópticos, assim como fornecer explicações acessíveis sobre vários conceitos de física. Os atendimentos ao público feitos no observatório consistem em uma palestra, seguida por observações astronômicas com telescópios. O programa de rádio “Universo Fantástico”, apresentado pelo coordenador Renato Las Casas, recebe convidados para falar sobre temas científicos, além de sempre comentar a configuração do céu noturno. Ele é apresentado na Rádio Inconfidência (880 AM), às sextas e reprisado aos domingos. Nas itinerâncias e nos eventos dentro do campus da

UFMG, são apresentados experimentos de física e feitas observações do céu nos eventos noturnos, além de sessões de planetário. Durante estes 33 anos de divulgação científica, o projeto vem garantindo o acesso da população ao conhecimento desenvolvido dentro da universidade.

**Palavras-chave:** Astronomia. Física. Observatório.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão (PROEX).

### **Bibliografia:**

TAMBASCO, J. C. V. **O Observatório Astronômico da Piedade**. Observatório, 2002. Disponível em: <http://www.observatorio.ufmg.br/frpas45.htm>. Acesso em: 12 fev. 2020.

## Seminário de Pesquisa Integrado: Metodologias e Pesquisas Qualitativas em Ciências Humanas

**Fabio Riemenschneider, Solange Nunes de Oliveira Schiavetto, Alana Azevedo Maciel**

*Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – Unidade Poços de Caldas – Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH – Curso de Pedagogia – Grupo de Estudos e Pesquisas em Ambiente, Cultura e Educação – GEPACE – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Memória, Cultura e Educação – NEP*  
*fabio.r@uemg.br*

**Resumo:** O “Seminário de Pesquisa Integrado: metodologias e pesquisas qualitativas em Ciências Humanas” nasceu das atividades de dois projetos de pesquisa desenvolvidos na UEMG/Poços de Caldas, cujos coordenadores perceberam o potencial de se abordar temáticas de pesquisa com aspirantes à investigação científica. O projeto levou para pesquisadores de fora da UEMG discussões teóricas e metodológicas sobre o fazer científico qualitativo em ciências humanas, fornecendo subsídios para que universitários, alunos egressos e pesquisadores de diversas instituições pudessem planejar e elaborar suas investigações científicas. Este curso totalizou 40 horas e foi realizado no formato remoto com o uso da Plataforma Teams. Contou com docentes pesquisadores de diversas áreas das ciências humanas, que apresentaram suas experiências investigativas, no desenvolvimento de pesquisas de pós-graduação e na atuação como pesquisadores da UEMG/Poços de Caldas. Os participantes da extensão, universitários, graduados e pós-graduados, tiveram contato com diversas temáticas relacionadas às ciências humanas, dentre elas, pesquisa documental (CELLARD, 2002), o tratamento de fontes para a história da educação (SAVIANI, 2006), análise do discurso (FAIRCLOUGH, 2001; ORLANDI, 2009), pesquisa-ação (THIOLLENT, 2008), o método psicanalítico (RIEMENSCHNEIDER, 2020) e metodologias qualitativas na abordagem da cultura material (SCHIAVETTO, 2003). O curso de extensão foi bem-sucedido por ter possibilitado aos participantes discussões sobre diferentes metodologias em ciências humanas, contribuir com novas possibilidades para suas investigações e fazer a universidade ser reconhecida pela comunidade acadêmica. O uso do Teams permitiu que pessoas de localidades distantes participassem e interagissem em tempo real uns com os outros.

**Palavras-chave:** Pesquisa Qualitativa. Métodos de Pesquisa. Ciências Humanas.

## **Bibliografia:**

CELLARD, A. A análise documental. *In*: POUPART J. *et al.* **A Pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. (Coordenação da trad.) Izabel Magalhães. Brasília: UNB, 2001.

ORLANDI, E. P. **Análise do Discurso**: Princípios e Procedimentos. 8ª ed. Campinas: Pontes Editores, 2009.

RIEMENSCHNEIDER, F. Pesquisas empíricas em educação com o uso do método psicanalítico. *In*: CHAMON, M. e PEREIRA, T. T.C. (Orgs.) **Pesquisa Científica**. Belo Horizonte: EdUEMG, 2020, pag. 98-115.

SAVIANI, D. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. **Revista HISTEDBR**. Campinas, no. especial, p. 28-35, ago. 2006.

SCHIAVETTO, S. N. O. **A arqueologia guarani**: construção e desconstrução da identidade indígena. 1ª Ed. – São Paulo: FAPESP/Annablume, 2003.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.



## UFPA Para Todos: escolarização e inclusão de pessoas adultas, idosas no Programa Grupo de Educação na Terceira Idade/GETI

**Eula Regina Lima Nascimento Francisco dos Santos Anjos Estefany Caroline Ferreira Machado**

*Ildete da Silva Falcão Docente, UFPA, Faculdade Pedagogia, Campus Castanhal Docente, UFPA, Faculdade Pedagogia, Campus Castanhal Discente, UFPA, Faculdade Pedagogia, Campus Castanhal Técnica, UFPA, Campus Castanhal eu10eula@gmail.com*

**Resumo:** O projeto UFPA PARA TODOS: Escolarização e inclusão de pessoas adultas, idosas no Programa Grupo de Educação na Terceira Idade/GETI, por meio de rodas de conversa sobre suas histórias de vida, visa desenvolver no município de Castanhal atividades de escuta e reflexão como ações pedagógicas constitutivas do processo de escolarização de pessoas adultas idosas do Programa Grupo de Educação na Terceira Idade. As ações incluem docentes, monitores, graduandos, coordenadoras, merendeiras, corpo técnico-administrativo, e convidados. A formação ocorre a partir de dois encontros mensais, um direcionado para escuta, e outro para apresentação das reflexões a partir do painel que retrata sinteticamente, e em conexão, as histórias de vida dos sujeitos. Temos como fundamento teórico a Educação Popular, a Pedagogia do Oprimido, Freire (1987), na qual o processo formativo é forjado na perspectiva da emancipação humana. Nesse sentido, a partir da interface com as histórias de vida, os resultados apontam na perspectiva de compreender os processos e itinerários formativos construídos nas vivências individuais, coletivas, em contextos diversificados, possibilitando às pessoas de grupos sociais vulneráveis, a capacidade de dizer sobre seus processos de vir a ser, de inacabamento humano, de sua educabilidade. Concluímos reafirmando o compromisso da Extensão Universitária com comunidades menos favorecidas, com o desenvolvimento de atividades de escuta enquanto ação pedagógica constitutiva do processo de escolarização de pessoas adultas, idosas.

**Palavras-chave:** Escolarização. Inclusão. Adultos, Idosas. História de Vida.

**Financiamento:** UFPA/Pró Reitoria de Extensão/PROEX

### **Bibliografia:**

ARROYO, M. **Passageiros da noite:** do trabalho para a EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.

## **Apresentação do curso de Agronomia/CCR/UFSC para estudantes do Ensino Básico**

**Adriana Terumi Itako, Karine Louise dos Santos, Willian Carlos Donatti,  
João Batista Tolentino Júnior**

*Universidade Federal de Santa Catarina, Campus de Curitibanos, Centro de  
Ciências Rurais*

*adriana.itako@ufsc.br*

**Resumo:** O Curso de Agronomia do Centro de Ciências Rurais do Campus de Curitibanos da UFSC tem contribuído na formação de profissionais e na divulgação de técnicas produtivas, em especial na região do município de Curitibanos. Curitibanos está situado na mesorregião Serrana Catarinense e apresenta economia de produção primária com destaque para a agricultura. O objetivo desta ação foi despertar junto a estudantes do ensino básico o interesse pelo curso de graduação em Agronomia, bem como divulgar projetos de pesquisa e extensão relacionados. As atividades foram realizadas na Escola de Educação Básica Marechal Eurico Gaspar Dutra no dia 24/10/2019. Todas as turmas da escola, do 1º ao 9º ano, totalizando mais de 400 estudantes, participaram da atividade. A exposição contou com a montagem/confecção de materiais interativos que foram demonstrados em estandes elaborados por estudantes do curso de Agronomia. As temáticas apresentadas foram: i) Importância da cobertura do solo: experiência demonstrativa das perdas de solo; ii) Fauna do solo com ênfase em suas implicações para a agricultura; iii) Plantas medicinais: demonstração sobre os usos populares de plantas medicinais. Todas as exposições contaram com atividades lúdicas e experiências interativas para melhor compreensão pelos estudantes. No decorrer da exposição foram distribuídas mudas de olerícolas, plantas medicinais e condimentares. As mudas foram produzidas em cascas de ovos e no momento da entrega era demonstrada a importância de utilizar materiais biodegradáveis. Pelo alcance da ação, a mesma cumpriu com o objetivo de divulgação do curso junto à comunidade escolar do município.

**Palavras-chave:** Divulgação de curso. Exposição. Agricultura. Educação.

## Núcleo de Conversação de Idiomas: ensino virtual de Espanhol como Segunda Língua frente à pandemia da Covid-19

**Cinthia Y. U. Bispo<sup>1</sup>, Mariana I. F. Freitas<sup>1</sup> Emanuelle R. O. Duarte<sup>1</sup>, Gabriela L. A. Silva<sup>1</sup> Jorge D. A. Bellido<sup>2</sup>, Maurineia L. Ferreira<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Campus Alto Paraopeba (CAP)*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Departamento de Engenharia Química*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ),*

*cinthiayukari@bol.com.br*

**Resumo:** Este trabalho faz parte de uma linha de atuação do Núcleo de Conversação de Idiomas do Campus Alto Paraopeba (UFSJ), referido ao ensino de espanhol mediante atividades de leitura, gramática, fonética e conversação. O objetivo principal é promover o ensino de espanhol na comunidade através de métodos lúdicos e interativos. Métodos: Os professores são semanalmente preparados mediante aprimoramento da língua. As atividades consistem em aulas de espanhol de duas horas semanais, divididas em 12 capítulos, e outras duas horas de conversação visando versatilidade na comunicação oral, correção da fonética e compreensão auditiva. Devido à pandemia da Covid-19 e o isolamento como medida preventiva, a interação com a comunidade foi adaptada para o modo virtual (SOTO *et al.*, 2009). Resultados: O curso virtual foi divulgado através das redes sociais obtendo uma resposta positiva da comunidade. Observa-se que antes da pandemia o público atingido pelo projeto correspondia à região do Alto Paraopeba (Minas Gerais), entretanto, com a modalidade virtual o campo de ação do Núcleo em espanhol expandiu para várias cidades como Belo Horizonte, Ponte Nova, Conselheiro Lafaiete, Ipanema, Leopoldina, Barão de Cocais, entre outras. Foram desenvolvidas apresentações visando a interação professor-aluno. As aulas síncronas (aplicativo Meet), têm a participação de dois professores para manter a dinâmica dos alunos com intervenções destes durante a aula. Conclusão: A adaptação para o modelo virtual do ensino de espanhol devido à pandemia da Covid-19 foi realizada satisfatoriamente, com raio de ação do Projeto de Extensão ampliado comparado à situação anterior.

**Palavras-chave:** Espanhol. Língua Estrangeira. Ensino virtual. Metodologia.

### **Bibliografia:**

SOTO, U.C.Y., MAYRINK, M. F., GREGOLIN, I. V. **Linguagem, educação e virtualidade.** São Paulo: Editora UNESP, 2009.

## Ações de ensino nas escolas: despertando para a ciência

**Andressa de Lurdes Telma<sup>1</sup>, Gabriela Antunes Oliveira<sup>1</sup>, Bruna Pereira Gomes<sup>1</sup>, Erick Santos Machado<sup>1</sup>, Inês Leodete Fortes Pereira<sup>2</sup>, João Batista Tolentino Júnior<sup>1</sup>, Adriana Terumi Itako<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, Campus de Curitibanos, Centro de Ciências Rurais*

*<sup>2</sup>Escola de Educação Básica Marechal Eurico Gaspar Dutra  
andressadelurdestelma@gmail.com*

**Resumo:** A atividade de ensino em Ciências constitui-se um processo de alfabetização tecnológica e científica que permite ao estudante estabelecer conexões com fenômenos naturais, socioculturais e realizar leitura e interpretação da natureza e da sociedade (SANTOS, 2005). O objetivo deste trabalho foi realizar atividades interativas e práticas nas escolas EEB Marechal Eurico Gaspar Dutra (Ensino Fundamental: 2º, 5º, 8º e 9º anos) e na escola EEB Getúlio Vargas (Ensino Fundamental: 6º e 7º anos). As atividades trabalhadas com o 2º ano (10 estudantes) foram: Partes das plantas, Alimentação saudável e Mundo dos animais. Foram utilizados vídeos educativos e exercícios que envolviam a pintura, lógica, escrita e leitura. Com o 5º ano (20 estudantes) o tema abordado foi “Observatório astronômico” e ao final, realizada uma visita ao Observatório Astronômico Domingos Forlin (Videira, SC). No 7º ano foi trabalhado a “Importância da água” e a montagem de vasos autoirrigáveis. No 8º ano (40 estudantes) foi realizado uma atividade prática de microscopia com visualização de uma lâmina com sangue bovino (hemácias, linfócitos e plaquetas). Na turma do 9º ano (40 alunos) foi discutido sobre “Funções químicas”, com vídeos e atividades de caça-palavras para fixação do conteúdo. Ao final, as turmas visitaram os Laboratórios de Biologia celular, Microscopia e Entomologia da UFSC onde participaram de atividades práticas e interativas. Com a realização desse projeto foi possível aproximar os estudantes das escolas com o meio acadêmico universitário atuando como um facilitador do processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Ensino Fundamental. Aulas práticas.

**Financiamento:** Programa de Bolsas de Extensão – PROBOLSAS/PROEX/UFSC

### **Bibliografia:**

SANTOS, L. A. da S. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. **Rev. Nutr.**, v. 18, n. 5, Campinas, Set./Out., 2005.

## **Percursos escolares interrompidos: a retomada na EJA como forma de resistência das classes populares e em defesa dos processos de humanização**

**Maria Eduarda Berton dos Santos, Nima Imaculada Spigolon**

*Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Licenciatura em Pedagogia. Universidade Estadual de Campinas, Professora Doutora do DEPASE – Faculdade de Educação.*

*mabertonn1@gmail.com*

**Resumo:** Por meio das narrativas autobiográficas dos próprios sujeitos, este trabalho está ancorado em estabelecer visões diferenciadas da realidade de escolarização das classes populares, em específico diante da retomada de percursos na Educação de Jovens e Adultos. As narrativas serão úteis para a compreensão da configuração social desses sujeitos e como a educação afeta os projetos de vida de cada indivíduo. Objetivando compreender a EJA como um espaço de resistência para essas populações, repensando-a para além de um caráter assistencialista, e composta de práticas e sujeitos críticos, também há o objetivo de compreensão de uma outra prática pedagógica para uma modalidade tão específica. Há a consideração da modalidade narrativa como uma metodologia legítima, afinal, nos baseamos no posicionamento de Freire (1970) de que “Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora?”. Sendo assim, utilizamos 20 narrativas, dispostas em materiais de domínio público, que após seleção, realizou-se análise a partir das referências base. Por fim, foi possível observar diversos padrões nas narrativas, todos que de alguma forma remetem a processos de exclusão, desigualdade, preconceito e rompimento com o acesso a direitos básicos, porém, é certo que apesar das estruturas sociais pensadas para a domesticação dessa população, a luta e a resistência, fruto de um anseio pelo retorno à escola, caracteriza as classes populares, que com a retomada de seus percursos escolarizados na EJA, estão dispostos a reconquistar seus direitos e fundamentar uma vida pautada na humanidade.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Narrativas. Resistência. Classes Populares.

**Financiamento:** PIBIC – SAE/Unicamp.

### **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

## **Ações nas escolas durante da pandemia: atividades de ensino complementares**

**Eduardo Nunes Rosa<sup>1</sup>, Alex Orivaldo da Silva Lagranha<sup>1</sup>, Andressa de Lurdes Telma<sup>1</sup>, Inês Leodete Fortes Pereira<sup>2</sup>, João Batista Tolentino Júnior<sup>1</sup>, Adriana Terumi Itako<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, Campus de Curitibanos, Centro de Ciências Rurais*

*<sup>2</sup>Escola de Educação Básica Marechal Eurico Gaspar Dutra  
nunesrosaeduardo@gmail.com*

**Resumo:** Como forma de prevenção à propagação da Covid-19, as atividades presenciais nas escolas foram suspensas no mundo. Segundo o Censo Escolar 2019 estima-se que 48 milhões de estudantes deixaram de frequentar as aulas no Brasil (INEP, 2020). A continuidade do ensino de forma remota está sendo um fator importante na manutenção do aprendizado por parte dos estudantes. Assim, o objetivo deste projeto foi realizar atividades complementares na escola EEB Marechal Eurico Gaspar Dutra (Ensino Fundamental: 3 e 4º). As atividades ocorreram durante as aulas remotas no período de abril a novembro de 2020. Os temas foram abordados conforme a demandam seguindo o plano de ensino. O grupo organizou e elaborou materiais com conteúdo didático contendo texto informativo, ilustrações, figuras para colorir e finalizavam com questionários compostos por questões dissertativas, caça-palavras, palavras-cruzadas, questões de associação e múltipla escolha. Os temas trabalhados foram: Água: uso e a importância, Solos: origem, classificação e formação, Os movimentos de rotação e translação da Terra, Desmatamento, Animais de hábito diurno e noturno, Tratamento do lixo, Reciclagem, Culinária Brasileira e Regional, e Árvores frutíferas nativas. Foi realizado também atividade de um diário de observação sobre o Crescimento e desenvolvimento de plantas. Com a realização destas atividades foi possível manter vínculo com os estudantes tanto das escolas quanto com os bolsistas da Universidade. Também permitiu auxiliar na continuidade do trabalho dos professores através do uso de novas tecnologias na educação.

**Palavras-chave:** Educação. Aprendizagem. Ensino remoto.

**Financiamento:** Programa de Bolsas de Extensão – PROBOLSAS/PROEX/UFSC

### **Bibliografia:**

INEP. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos>. Acesso em: 27 nov. 2020.

## Educação nas escolas: a importância do uso da água

João Batista Tolentino Júnior<sup>1</sup>, Erick Santos Machado<sup>1</sup>, Andressa de Lurdes Telma<sup>1</sup>, Gabriela Antunes Oliveira<sup>1</sup>, Inês Leodete Fortes Pereira<sup>2</sup>, Adriana Terumi Itako<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Santa Catarina, Campus de Curitibanos, Centro de Ciências Rurais*

<sup>2</sup>*Escola de Educação Básica Marechal Eurico Gaspar Dutra*  
*joao.tolentino@ufsc.br*

**Resumo:** A água é essencial e insubstituível na vida da maioria dos seres vivos. No entanto, poucas pessoas têm consciência que este é um recurso renovável finito, e que se utilizado indiscriminadamente, pode vir a escassear (SUGUIO, 2006). As atividades foram realizadas na EEB Marechal Eurico Gaspar Dutra e tiveram como objetivo promover a educação ambiental na temática do uso da água, bem como o desenvolvimento de projetos que visassem à comunicação da importância da economia de água para o planeta. Durante o período de trabalho, foram realizadas atividades em turmas do ensino fundamental (8º, 6º, 5º e 2º anos). Em cada uma das turmas (30 alunos), o método de abordagem do conteúdo foi diferenciado, visando a interação e a participação dos alunos de acordo com as suas idades. As aulas ministradas em todas as turmas visavam abordar a importância da economia de água e os métodos de racionalização, como as plantas utilizam água em seus processos, finalizando com a confecção de um vaso autoirrigável. Neste vaso, a água é transportada por capilaridade através de um cordão de algodão até chegar ao solo, mantendo-o sempre úmido. No decorrer do projeto, os alunos puderam personalizar seus vasos, com pintura e colagem. Depois disso, foram cultivadas plantas de pimenta e cebolinha. Ao final, os estudantes puderam levar os vasos confeccionado para casa, para que pudessem levar adiante na sociedade o que foi repassado em sala de aula e compartilhar o conhecimento.

**Palavras-chave:** Recursos hídricos. Educação ambiental. Irrigação.

**Financiamento:** Programa de Bolsas de Extensão – PROBOLSAS/PROEX/UFSC.

### Bibliografia:

SUGUIO, K. **Água**. Ribeirão Preto: Holos, Editora. 2006. 242 p.

## AFIN: diálogo interdisciplinar em um curso preparatório para o ENEM e vestibulares

**Luana Maciel do Nascimento, Maria Laura Alves Díaz, Michele Oliveira Lima Leal, Lúcia Helena Ferreira Lopes, Rosângela Maria Medeiros da Silva, Júlia Rosa Fábio, Márcia Maria Alves Rocha, Maria Aparecida Augusto Satto Vilela**

*Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Ciências Humanas do Pontal, Pedagogia*

*luana.maciel@ufu.br*

**Resumo:** Este resumo objetiva apresentar o resultado de ações didático-pedagógicas desenvolvidas coletivamente pelas docentes – voluntária, colaboradoras e bolsistas – da área de Linguagens do Programa “Ações Formativas Integradas de Apoio ao Ingresso no Ensino Superior (AFIN)”. Tal programa foi criado pelo Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Uberlândia, por meio da Resolução nº 2, de 30 de novembro de 2016, com vistas a oferecer aulas de preparação para o ENEM e para vestibulares, principalmente, para alunos de baixa renda e pertencentes a grupos sistematicamente vulnerabilizados. Considera-se para tanto que a “a extensão é um processo acadêmico vinculado à formação profissional do cidadão, à produção e ao intercâmbio de conhecimentos que visem à transformação social” (p. 01). Nesse contexto, situam-se as atividades desenvolvidas no AFIN, Campus Pontal, que além da realização das aulas e das monitorias de forma síncronas pelo Teams, tiveram também a criação de dois grupos de leitura criados pelas docentes: um de literatura brasileira e outro de literatura hispânica, ambos utilizando como recurso, grupos do *WhatsApp*. Por fim, elaborou-se um livro colaborativo sobre a percepção do AFIN com relação ao ensino remoto provocado pela pandemia da Covid-19. Apesar do estranhamento propiciado pelas políticas de distanciamento social, docentes e discentes superaram as dificuldades tecnológicas, as angústias individuais e estabeleceram um diálogo significativo (FREIRE, 1979) que contribuiu para a interdisciplinaridade dos conteúdos de Linguagens (GALLO, 2001) e para a construção de uma identidade educacional *on-line*, com vistas à formação dos estudantes e à expansão das atividades de extensão da UFU.

**Palavras-chave:** Extensão. AFIN. Linguagens. Interdisciplinaridade.

**Financiamento:** UFU – Pró-reitoria de Extensão e Cultura – PROEXC.



## **Bibliografia:**

CONSEX UFU. Resolução CONSEX UFU n° 02/2016. **Dispõe sobre a criação do Programa “Ações Formativas Integradas de Apoio ao Ingresso no Ensino Superior (AFIN)”**, e dá outras providências. Uberlândia: Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, 2016.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e terra. 1979.

GALLO, S. Disciplinaridade e transversalidade. In.: ALVES-MAZZOTTI, A. J. et.al. (orgs). **Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender**. Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE) – Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

## Literatura Afro-Brasileira em foco: práxis presenciais e virtuais

**Ariane Maria Lopes dos Santos, Nayara Fernandes da Silva Leite, Marcos Antônio Alexandre**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras/NEIA – Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Alteridade, Teatro*

*ariane\_maria00@outlook.com*

**Resumo:** O projeto é vinculado ao Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Alteridade, da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais e se dedica aos estudos das literaturas africanas e afro-brasileiras, abordando, de maneira interdisciplinar, processos discursivos que contribuem para a reflexão e a importância da cultura de matriz africana na formação da sociedade. Nesse período, adaptamos ações para a continuidade dos trabalhos: contações de histórias e interações nas redes sociais do projeto Contos de Mitologia, que trabalhamos em parceria. Temos como objetivo geral: construir, por meio de estudos da cultura e literatura afro-brasileira e africana, intervenções pedagógicas e artísticas, para atuação em escolas e espaços urbanos, desenvolvendo reflexões sobre a condição do negro. Para identificar os textos é utilizado um vasto aparato teórico, analisado com base nas características: tema, autoria, linguagem, público leitor e, principalmente, o ponto de vista autoral (DUARTE 2011). São desenvolvidas experiências pedagógicas antirracistas com a Literatura e o Teatro, tendo como base as propostas da Lei 10.639/03. Contam com contação de histórias africanas e afro-brasileiras em escolas públicas de Belo Horizonte e região metropolitana, ações pedagógicas, oficina de contação de histórias para professores e alunos, contações de histórias disponíveis em vídeo, e divulgação da biografia de ex-bolsistas do projeto. As experiências realizadas pelo projeto nos fazem refletir ainda mais as relações étnico-raciais, e possibilita adquirir conhecimento sobre os temas voltados para os estudos afro-brasileiros, permitindo diálogos com a cidade, as escolas e os grupos de teatro.

**Palavras-chave:** Histórias. Literatura. Negra. Teatro. Educação.

**Financiamento:** Contamos com o apoio da Pró-reitoria de extensão para recebimento de duas bolsas, programa Letras e Textos em Ação, Cenex e faculdade de Letras.

### **Bibliografia:**

ALEXANDRE, M. A. **O teatro negro em perspectiva:** dramaturgia e cena negra no Brasil e em Cuba. Rio de Janeiro: Malê, 2017. 426 p.

DUARTE, E. A. **Literatura Afro-brasileira em foco: um conceito em construção.** Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafr/data1/artigos/afrodescendenciaseduardo.pdf>. Acesso: 30 ago. 2020.

## Memórias da Terra: relato de experiência em uma Escola Pública Rural da Região Serrana do Rio de Janeiro

**Adriel Filipe Soares Brito<sup>1,3</sup>, Bianca Rosa Geraldo Resende de Brito<sup>2,3</sup>,  
Isabela Fernandes Travassos<sup>3</sup>, Leandra Castro Figueiredo<sup>2,3</sup>, Susiane  
Ferreira Machado<sup>3</sup>, Taiane da Silva Tabelini<sup>2,3</sup>, Sarah Almeida de Oliveira<sup>3,4</sup>,  
Vânia Nunes Morgado<sup>3,4</sup>, Maria Naíse de Oliveira Peixoto**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional / Departamento de Geologia e Paleontologia*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências / Licenciatura em Geografia*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências / NEQUAT*

*<sup>4</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Colégio de Aplicação/ Setor Curricular de Geografia*

*adrielfilipe01@gmail.com*

**Resumo:** Neste trabalho discutimos o desenvolvimento de uma oficina realizada na Escola Municipal Fazenda Alpina, localizada na zona rural do município de Teresópolis, Região Serrana do Rio de Janeiro, que buscou trazer o tema das “Memórias da Terra” para a Educação Ambiental com crianças do 1º segmento do Ensino Fundamental e da Educação Infantil. A abordagem dada ao desenho das atividades se fundamentou na concepção de Patrimônio Geopaleontológico, considerando-se o atual debate sobre a relevância de conteúdos das Geociências na Educação Básica, e na relevância do cotidiano escolar, conforme debatido em Ferraço (2008). O trabalho é fruto da parceria entre o Núcleo de Estudos do Quaternário & Tecnógeno (NEQUAT) do Instituto de Geociências da UFRJ, o Colégio de Aplicação da UFRJ e as professoras da Escola Municipal Fazenda Alpina, com as quais traçou-se a atividade a partir de uma discussão sobre os testemunhos da História da Terra, o Tempo e o Patrimônio Geológico e Paleontológico no contexto dos conhecimentos sobre o ambiente. Apoiando-se em Larrosa (2014) e Lopes (2009), planejamos e realizamos, assim, uma experiência teórico-prática com as crianças da escola, procurando estimular a construção de perguntas e trabalhar com a curiosidade por meio da produção de registros concretos de “Memórias da Terra” com desenhos e massas de modelar. Com esta oficina, várias noções e conceitos foram apresentados e pensados junto com as crianças, permitindo ampliar a noção de tempo e do ambiente reconhecido por elas, e trazendo para as docentes e os estudantes extensionistas participantes

novas reflexões sobre a composição das memórias de um território intensamente marcado por processos naturais catastróficos com consequências sociais desiguais.

**Palavras-chave:** Fósseis. Geociências. Ensino.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

### **Bibliografia:**

FERRAÇO, C. E. **Cotidiano Escolar, Formação de Professores (as) e Currículo**. Cortez, 2008.

LARROSA, J. **Tremores**: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. Coleção: Experiência e Sentido.

LOPES, J. J. M. As crianças, suas infâncias e suas histórias: mas por onde andam suas geografias? **Educ. em Foco**, 13 (2): 31-44, 2009.

## A Orla do Cais de Altamira-PA: um espaço não formal viável à promoção de ensino escolar contextualizado e interdisciplinar conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular

<sup>1</sup>João Gabriel Silva Silva, <sup>2</sup>Reginaldo dos Santos

<sup>1,2</sup>Universidade Federal do Pará, Campus Altamira, Licenciatura em Ciências Biológicas

*gabrielufpa2018@gmail.com*

**Resumo:** A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil (2017), ao pautar o ensino-aprendizagem escolar para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à formação básica, orienta que os discentes sejam colocados em situações-problema contextualizadas e interdisciplinares. Além disso, considera que desenvolver aulas em espaços não formais de ensino-aprendizagem-educação pode contribuir com um ensino mais contextualizado (FERREIRA, *et al.*, 2017). Então, na perspectiva de discutir, estudar e aprimorar técnicas e estratégias de ensino-aprendizagem escolares em espaços não formais, este trabalho teve como objetivo: 1. Destacar aspectos que permitem considerar a Orla do Cais de Altamira-PA como um espaço não formal viável à realização de ensino escolar contextualizado e interdisciplinar à luz da BNCC. Este é então um trabalho de abordagem qualitativa (GIL, 2009; MOREIRA, 2011), desenvolvido em 2019, que buscou levantar dados por duas vias: 1. Pesquisa documental junto ao documento oficial BNCC; e 2. Pesquisa de levantamento junto à Orla do Cais da cidade de Altamira-PA. Com esse trabalho, encontramos elementos neste espaço que podem auxiliar no desenvolvimento de seis habilidades que a BNCC apresenta para serem trabalhadas pelo componente curricular Ciências: descarte de lixo, despejo de esgoto doméstico não tratado e relação homem-natureza são alguns dos temas que podem ser trabalhados neste local. Frente a isso, concluímos que essa Orla pode ser considerada como um espaço viável de promoção de um ensino escolar mais contextualizado. Os próximos passos consistem em discutir esses resultados junto aos professores das escolas dessa localidade.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências. Espaço Não Formal. BNCC

**Financiamento:** Bolsa de Extensão da Universidade Federal do Pará

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 8, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial [da União], Brasília, 22 dez. 2017. Seção I, p. 41-44.

FERREIRA, M. *et al.* Indicadores de Alfabetização Científica: um estudo em espaços não formais da cidade de Toledo, PR. **ACTIO**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 499-516, jan./jul. 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/6801>. Acesso em: 16 nov. 2020. GIL, A. C.

MOREIRA, M. A. **Metodologias de Pesquisa em Ensino**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2011.

## MicroCiência itinerante investigativa: experimentando a microbiologia de forma remota

**Lúcio Valério de Oliveira Neto, Luiana Rolim de Azevedo, Felipe Gomes Moreira, Ismênia Machado Lourenço, Marcelo Luiz de Laia, Janaína Fernandes Gonçalves**

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Diamantina  
Faculdade de Ciências Agrárias, Engenharia Florestal  
valerio.lucio@ufvjm.edu.br*

**Resumo:** Muitos conceitos em biologia, por serem abstratos, podem impedir o aprendizado dos estudantes. Uma forma de amenizar esse efeito se dá pelo uso de aulas práticas ou experimentais. O objetivo do trabalho foi testar três atividades práticas de microbiologia e realizar uma roda de conversa sobre educação ambiental, a fim de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do 1o Ano do ensino médio de uma escola estadual situada na cidade de Sumaré – SP. Devido às condições atuais de distanciamento social e à pandemia do coronavírus, que afeta brutalmente as relações sociais, as oficinas foram adaptadas para a modalidade de ensino remoto. Para os três primeiros encontros, foram gravadas práticas microbiológicas no laboratório de Biotecnologia da UFVJM, que serviram como guia das discussões abordadas durante as oficinas. O quarto encontro consistiu em uma roda de conversa sobre educação ambiental, onde foi proposto aos alunos a confecção de desenhos que retratassem as condições ambientais que os rodeiam. Observou-se o interesse e o envolvimento dos alunos, confirmando a importância das aulas práticas para o despertar dos estudantes em assuntos abstratos, como a respiração microbiana. Comprovou-se que essas aulas contribuem para a aprendizagem, pois os estudantes mostraram-se centrados durante as atividades e se envolveram de forma significativa com os modelos e conceitos trabalhados. Portanto, trata-se de projeto acessível, que apresenta um conteúdo rico de maneira eficaz e divertida.

**Palavras-chave:** Atividades práticas. Microbiologia. Respiração. Comunidade estudantil.

**Financiamento:** Proexc – UFVJM.



## **Bibliografia:**

GEBRAN, R.A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BONZANINI, T.K.; BASTOS, F. Avanços científicos recentes como temas para o ensino de Biologia na Escola Média. *In*: NARDI, R.; BASTOS, F.; DINIZ, F. (Orgs.). **Pesquisas em e ensino de Ciências: contribuições para a formação de Professores**: Educação para Ciências, 5a edição; p. 79-93. São Paulo: Escrituras Editora, 2004.

CASSANTI, A. C.; ARAÚJO, E. E.; URSI, S. **Microbiologia democrática**: estratégias ensino-aprendizagem e formação de professores. Colégio Dante Alighieri. São Paulo: 2007.

## **Formação para uso da TDIC no âmbito educacional: relato de experiência da construção do Simpósio Educação, Tecnologia e Sociedade em tempos de pandemia**

**Alexandre Siqueira Guimarães; Sandra Regina Sanches Ribas; Patrícia Rabelo Goulart; Flávia Carolina Silva Craveiro; Danilo Ornelas de Souza; Wagner Diógenes de Souza; Andréia Assis Ferreira**

*Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FaE/UFMG)  
alexandresiqueir@ufmg.br*

**Resumo:** O Simpósio Educação, Tecnologia e Sociedade é uma ação de extensão organizada pela linha de pesquisa de mesmo nome do Programa de Pós-Graduação em Educação e Docência (PROMESTRE) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. A iniciativa surgiu da necessidade de levar as discussões acadêmicas acerca da mediação das tecnologias para profissionais da educação e pesquisadores. Tem como objetivo geral, proporcionar um espaço formativo de forma pública, colaborativa e gratuita. O evento ocorre há três anos. Em sua última edição, o evento aconteceu de forma inteiramente virtual e contou com 8 palestras e 19 minicursos. As atividades envolveram temáticas que permearam as perspectivas e limites da mediação das tecnologias digitais no cenário contemporâneo, além da apresentação dos projetos de pesquisa dos mestrandos ingressantes no corrente ano. O processo de organização, desde a elaboração da identidade visual do evento até a transmissão das palestras, foi realizado por uma comissão organizadora composta por alunos e egressos sob a coordenação de professores, construindo uma rede colaborativa por meio da integração de conhecimentos e experiências variadas e vêm se consolidando como um processo integrativo e inovador. A partir de ampla divulgação por meio das redes sociais, a terceira edição do Simpósio alcançou público de variadas localidades do país e do exterior. Considera-se que apresentação dos projetos de pesquisa dos mestrandos da linha além de promover uma ação de divulgação científica também ofereceu a possíveis candidatos ao curso e a comunidade uma visão ampliada do campo de pesquisa investigado.

**Palavras-chave:** Evento Acadêmico. Formação Docente. Trabalho Colaborativo. TDIC

## **Ações interdisciplinares com a escola: reforçando o vínculo escola-comunidade**

**Mariana Dominato Abrahão Cury<sup>1</sup>, Ana Rosa Costa P. Moreira<sup>2</sup>, Eliza Kelly Grosman Amorim<sup>3</sup>, Camila Israel Gomes Joviano<sup>1</sup>, Marina Salomé Campos<sup>1</sup>, Sarah Oliveira<sup>1</sup>, Pedro Hugo Vilanova<sup>1</sup>, Maria Tereza Aguiar Parreira<sup>1</sup>, Mariana Dominato Abrahão Cury (coord.), Ana Rosa Costa P. Moreira (coord.)**

*Universidade Federal de Juiz de Fora  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo  
Faculdade de Educação  
mariana.cury@arquitetura.ufjf.br*

**Resumo:** Este trabalho é parte do projeto de extensão “Ações Interdisciplinares na Escola: reestruturação pedagógica dos ambientes” o qual propõe parceria com escolas públicas de Juiz de Fora/MG no que tange à discussão da importância dos aspectos físicos do ambiente no aprendizado das crianças. O projeto congrega estudantes da graduação e pós-graduação das áreas da Educação e Arquitetura. Diante do cenário atual, os ambientes de educação assumiram novos formatos de modo que continuassem acontecendo as ações de ensino. Nesse sentido, priorizamos a escuta da direção, da coordenação pedagógica e dos professores, através de encontros virtuais, acerca das dificuldades de trabalhar os conteúdos exigidos. O desafio de manter o vínculo com a família e a participação das crianças nas atividades escolares foi a questão que ganhou maior destaque nas discussões. Assim, com o intuito de fortalecer o vínculo escola-comunidade, propusemos à escola a elaboração colaborativa de uma revista interativa, voltada para os estudantes e seus familiares, intitulada “Nós da Escola”. A revista contém informações sobre os aspectos sócio-históricos da escola, abordando elementos identitários. A revista convida a reflexões sobre os ambientes, os arranjos espaciais e o mobiliário escolar, de maneira lúdica e interativa, por meio de propostas de jogos e brincadeiras. O material foi impresso e distribuído a cerca de 150 famílias. Os resultados apontam para a importância das ações compartilhadas entre a universidade e a escola na confecção de um material que incida na manutenção e fortalecimento dos vínculos entre a escola e a comunidade.

**Palavras-chave:** Ações interdisciplinares. Vínculo escola-comunidade. Ambiente escolar.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

## O protagonismo da juventude na escola

### Francisca Pinto dos Santos – Ocara (CE)

**Resumo:** A juventude camponesa tem desenvolvido uma agenda de formação política, socioeconômica e cultural com mobilizações de luta por uma educação pública de qualidade no campo e na cidade. A novidade é que os jovens estão apontando soluções criativas para boa parte dos problemas vivenciados em suas comunidades de origem (SIQUEIRA; SOARES; OLIVEIRA, 2020). A pesquisa, desenvolvida no diálogo com o projeto Nós Propomos (BAZOLLI, 2017), foi realizada no período de março de 2019 a dezembro de 2020 com estudantes da Escola Francisca Pinto dos Santos (Ocara – CE). Objetivamos analisar o protagonismo da juventude camponesa diante de problemas presentes em suas comunidades de origem. A metodologia foi baseada em visitas de campo, levantamento bibliográfico, observação participante, entrevistas diretas e socialização da pesquisa com as comunidades de origem dos educandos. Dentre os resultados parciais, identificamos problemas como: 1) desmatamento da mata nativa (Placa José do Pereira); 2) ausência de coleta de lixo (Curralinho e Furnas), e 3) Falta de água (Croatá). Como caminhos para a resolução dos problemas os educandos propuseram: acionar o poder público para a proteção do patrimônio natural da comunidade; proteção dos recursos hídricos; reciclar resíduos sólidos; saneamento básico; dinamizar redes de solidariedade com instituições de ensino superior, movimentos sociais e representações camponesas como a Cáritas. No processo de continuidade da pesquisa, e a fim de revelar através das vozes das juventudes caminhos possíveis de identificação e resolução de problemas das comunidades camponesas no interior do Ceará, serão produzidos vídeos curtos para apresentá-los em reuniões com autoridades locais.

**Palavras Chave:** Juventude. Escola do campo. Geografia. Cidadania.

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq-UFC). Pró-reitoria de Extensão (PREX-UFC).

## **Bibliografia:**

BAZOLLI, J. A.; SILVA, M. V. C.; VIANA, S. F. R. **Manual Nós Propomos**. Tocantins, Editora: EDUFT, 2017.

SIQUEIRA, A. L. F.; SOARES, M. M. C.; OLIVEIRA, A. M. Educação do campo e cidadania juvenil: Uma aproximação com o Projeto Nós Propomos. **IV Fórum brasileiro do Semiárido**. Sobral, 2020. Disponível em: <https://www.forumbrasileirodosemiarido.com.br/trabalhos>. Acesso em: 24 nov. 2020.

## “Benkyou: Aprenda Fora da Sala” – A experiência da interdisciplinaridade na abordagem da Saúde Mental

**João Pedro Duarte Cardoso<sup>1</sup>, Eduardo de Aquino Médici<sup>1</sup>, Lucas Martins de Lima<sup>2</sup>, Luíza Coimbra Teixeira<sup>3</sup>, Rafaela Tonholli Pinho<sup>4</sup>, Graziella Lage de Oliveira<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>*Acadêmico (UFMG, Faculdade de Medicina, Medicina)*

<sup>2</sup>*Acadêmico (UFMG, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Psicologia)*

<sup>3</sup>*Acadêmica (UFVJM, Faculdade de Medicina do Mucuri, Medicina)*

<sup>4</sup>*Acadêmica (UniBH, Faculdade de Medicina, Medicina)*

<sup>5</sup>*Professora (UFMG, Faculdade de Medicina/Departamento de Medicina Preventiva e Social, Medicina)*

*jpd2396@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “Benkyou: Aprenda Fora da Sala” é um *Podcast* quinzenal desenvolvido por estudantes de Medicina, propiciando discussões nos eixos: Autogestão; Didática; Medicina Baseada em Evidências, e Saúde Mental. Considerando-se o impacto da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos estudantes<sup>1</sup> e a importância dos conceitos em Saúde Mental à psicologia e à psiquiatria<sup>2</sup>, acredita-se que a interdisciplinaridade seja uma provável solução aos dilemas desse campo<sup>3</sup>. Dessa forma, foi incorporado ao projeto um discente de Psicologia para auxiliar na redação e gravação dos episódios, visando-se avaliar como o intercâmbio de conhecimentos entre Psicologia e Medicina beneficiaria a construção do conhecimento em Saúde Mental. Após a conclusão da parceria, o discente de Psicologia observou que na Medicina há uma visão da psicoterapia limitada à intervenção em distúrbios mentais, sem discernimento desta enquanto ferramenta de autoconhecimento e promoção da saúde. Os integrantes do *Podcast* concordaram, ressaltando que a perspectiva médica da saúde mental menospreza questões psíquicas em favor de intervenções farmacológicas. Apontou-se ainda que, mesmo entre estudantes da área da saúde, existem estigmas sobre terapia e desconhecimento sobre instrumentos de avaliação psicológica e sua importância para discernir problemas psíquicos. As discussões interdisciplinares auxiliaram na elucidação dessas questões. Portanto, percebe-se que a comunicação entre estudantes de diferentes cursos traz à tona questões relevantes à sua formação e preparação no escopo da saúde mental. Reitera-se a importância da interdisciplinaridade para formação do conhecimento nesse campo, incitando-se o desenvolvimento de novas iniciativas nesse sentido.

**Palavras-chave:** Educação, Interdisciplinaridade, Saúde Mental, Medicina, Psicologia

**Financiamento:** Este projeto não recebeu financiamento de nenhuma instituição pública ou privada.

### **Bibliografia:**

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: O impacto da Covid-19. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 37, 13 abr.2020.

MENEZES, M. P.; YASUI, S. A interdisciplinaridade e a psiquiatria: é tempo de não saber? **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, p. 1817-1826, jun. 2013.

ROSA, R. P. F. *et al.* Construindo saberes no trabalho em saúde mental: experiências de formação em saúde. **Interface (Botucatu)**, v. 19, supl. 1, p. 931-940, 2015.

STROILLI, M. H. M. Saúde mental na formação do psicólogo. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 8, n. 2, p. 278-294, 2008.

## Extensão universitária e formação de jovens aprendizes: articulação entre as ciências gerenciais e instituição formadora

**Livia Alves Brandão, Marcelo Prímola Magalhães, Maria Bernadete da Silva Roque**

*PUC Minas – Instituto de Ciências Econômicas e Gerencias – Curso de Administração PUC Minas – Instituto de Ciências Econômicas e Gerencias- Curso de Ciências Contábeis EaD*

*Centro de Educação para o trabalho Virgílio Resi- CEDUCVR*

*liviabrandao.brando815@gmail.com*

**Resumo:** O trabalho discute a experiência extensionista no projeto “Jovem Aprendiz, realidades e perspectivas transformadas pelo conhecimento”, resultante da parceria ocorrida em 2019 entre os cursos gerencias da PUC Minas do campus Coração Eucarístico e a instituição formadora CEDUC Virgílio Resi, respaldadas pela Lei do Jovem Aprendiz. O CEDUCVR criou o método “Educar trabalhando”, com a premissa de ser companhia para o jovem no enfrentamento das diferentes realidades e seus impactos. Esse estudo de caso, realizado por meio de pesquisa documental e pesquisa de campo, descreve a experiência e a analisa qualitativamente e quantitativamente. Relatado pelos extensionistas no seminário de encerramento do semestre 2019, o projeto envolveu 46 aprendizes, 6 extensionistas e 5 professores, sob a orientação de 1 educador da instituição formadora. A pesquisa com 33 aprendizes relata a capacitação profissional recebida e investiga os motivos e decisão de ingresso no Programa, sua importância na preparação profissional e para disputar vagas no mercado de trabalho, como também a relevância das atividades e experiências de trabalho para o futuro profissional. As atividades desenvolvidas correspondem aos setores de uma empresa: almoxarifado; contabilidade; compras e vendas; departamento pessoal; secretaria e recepção; saúde e segurança. Na universidade agregou-se palestras e oficinas; visitas aos ambientes, participação dos jovens em eventos institucionais e outros que incentivam o empreendedorismo. Conclui-se que a parceria estabelecida resultou em qualidade de aprendizagem para os jovens, extensionistas e professores. Pode-se aprimorar a parceria, ampliando e diversificando o processo da educação profissional do jovem aprendiz e incentivando-o à continuidade de seus estudos.

**Palavras-chave:** Jovem aprendiz. Parceria. Qualificação profissional.



## Adote uma biblioteca escolar

**Maria José Pereira da Silva, Eliane Miranda Machado**

*Mestranda em Letras – UFT. Instituição, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – (UNIFESSPA).*

*Doutoranda em Letras – UFT. Instituição, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – (UNIFESSPA)*

*maria.jose@unifesspa.edu.br.*

**Resumo:** Este projeto será desenvolvido pelo Instituto de Estudos do Trópico Úmido da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará/UNIFESSPA em parceria com Secretaria de Educação de Xinguara/PA. É intuito dessa iniciativa oferecer um espaço para discussões, leitura, estudo e crescimento conjunto, no sentido de desenvolver ações educacionais que promovam um despertar para a importância da biblioteca junto à comunidade escolar. Esta proposta vem sendo desenvolvida com a comunidade do município de Xinguara/PA e tem como objetivo organizar os acervos das bibliotecas escolares conforme as técnicas de biblioteconomia, padronizadas internacionalmente, com ênfase na capacitação de servidores e a partir da parceria universidade-comunidade escolar, assim demonstrando a importância de formar cidadãos leitores e letrados através da biblioteca escolar. O espaço, com acesso à leitura por meio dos recursos disponíveis de informação, oferecerá contato e exploração do acervo literário. Para isso, será selecionada uma escola da rede pública estadual do município, na qual serão desenvolvidas ações como uso de catálogos para organização do acervo de acordo com códigos de conhecimento científico e, é propósito também realizar capacitação de servidores, por meio de oficinas técnico-pedagógicas. Os resultados esperados desta proposta serão: em âmbito social, de incentivo ao uso da biblioteca; em âmbito econômico, de incentivo à destinação de verbas para capacitação de servidores, atualização de acervos e estrutura física e no âmbito ambiental, a congregação e aproximação de forma física os alunos e as comunidades em torno da escola assim, respaldar o papel da escola como ambiente de integração.

**Palavras-chave:** Biblioteconomia. Biblioteca Escolar. Processo de ensino-aprendizagem. Processos técnicos.

**Financiamento:** Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA

### **Bibliografia:**

BRASIL. Lei nº 12.244: **Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país.** Brasília: Congresso Nacional, 2010.

CAMPELLO, B. S. *et al.* **A biblioteca escolar:** temas para uma prática pedagógica. São Paulo: Autêntica, 2012.

ROJO, R. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania.** São Paulo: SEE/CENP, 2004.

## As oficinas de experimentações como espaço de encontro e invenção na partilha da palavra e do mundo

**Rafael Caetano do Nascimento, Felipe Ferreira Joaquim**

*Universidade Federal do Tocantins, campus de Tocantinópolis, Colegiado de Pedagogia*

*racanascimento@gmail.com*

**Resumo:** Desde agosto de 2020 iniciou-se o “Ciclo de oficinas: experimentações entre escritas, imagens e sons” na UFT – campus de Tocantinópolis. Proposto pelos dois professores substitutos, autores deste trabalho, do curso de Pedagogia da referida universidade, os ciclos vêm sendo um espaço de encontro para experimentar a prática da escrita. Com periodicidade semanal, cada edição do Ciclo de Oficinas é composta por quatro encontros síncronos via plataforma *Google Meet* e tem reunido estudantes de licenciatura, de pós-graduação e professoras da Rede Básica de Ensino para experimentar a escrita e partilhar seus processos criativos. Assim, este trabalho tem por objetivo partilhar os desdobramentos surgidos em torno das experiências dos ciclos e, assim, pensar possibilidades dos tempos e lugares da escrita enquanto um fazer humano. As oficinas têm nas palavras encontro, acontecimento e experiência (DELEUZE, 2015; FOUCAULT, 1992; LARROSA, 2002) motes que instigam a pensar a escrita como invenção de si e do outro. Nos encontros das oficinas acontecem as leituras dos textos produzidos, assim como o compartilhar dos modos de composição que atravessou cada sujeito. Disso, tem-se surgido conversas em torno das fronteiras entre o real e a ficção, da escrita como tessitura do mundo, como lugar da singularidade e intimidade, de fazer emergir o múltiplo e, portanto, um fazer político com a linguagem. Entendemos que as oficinas têm feito emergir, portanto, um local plural e fecundo na produção de subjetividades.

**Palavras-chave:** Práticas de escrita. Leitura coletiva. Processos de subjetivação.

### **Bibliografia:**

DELEUZE, G. **A lógica do sentido**. 5ªed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

FOUCAULT, M. A escrita de si. *In: O que é um autor?* – Lisboa: Passagens, p.129-160, 1992.

LARROSA, J. Notas sobre experiência e o saber de experiência. *In: Revista Brasileira de Educação*. nº 19, p. 20-28, jan/abr 2002.

## **Diálogos e estratégias no Ensino Remoto Emergencial: trabalhando a identidade na Educação Inclusiva**

**Izabelle Seoldo Marques, Luiza Santana Chaves, Ana Cristina Ribeiro Vaz**  
*Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais*  
*belleseoldo7@gmail.com*

**Resumo:** O Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais recebe estudantes com deficiência e necessidades educacionais especiais há muitos anos e, desde 2016, esse processo se tornou mais intenso, uma vez que passou a ser obrigatória a reserva de 5% do total de 50 vagas disponibilizadas por meio de sorteio para ingresso no 1º ano do Ensino Fundamental a estudantes com deficiência. Para garantir que a escola seja um espaço para a participação e o aprendizado para todos os estudantes são elaborados projetos direcionados ao público-alvo da Educação Especial como forma de abranger a individualidade de cada um, sendo o Projeto Trabalhando a Identidade – Quem Sou Eu! um exemplo. Ele foi especificamente elaborado diante do desafio de contemplar um estudante da escola com diagnóstico de Paralisia Cerebral Quadriplégica durante o Ensino Remoto Emergencial, devido à pandemia da Covid-19. As atividades são elaboradas pelo grupo de professores do estudante, tendo como base o Plano de Ensino Individual (PEI) – realizado de forma Interdisciplinar – e postadas em uma aba específica da Plataforma Moodle CP. Preparadas a partir de um diálogo permanente com a família do estudante, que, por meio de diferentes estratégias de comunicação, dá retornos a respeito da evolução e das reações às atividades como reconhecimento das partes do corpo, identificação dele próprio e de sua família, investigação de seus interesses, entre outras. Percebe-se o desenvolvimento do estudante nas habilidades previstas no PEI em âmbito virtual, bem como o estreitamento da parceria e do apoio constantes da família.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto. Identidade. Inclusão.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Graduação da UFMG.

### **Bibliografia:**

RESOLUÇÃO No 15/2016, DE 09 DE AGOSTO DE 2016. **Estabelece as normas do Processo Seletivo para ingresso, em 2017, no Ensino Fundamental do Centro Pedagógico-CP da UFMG.** Disponível em: [https://www.ufmg.br/copeve/Arquivos/2016/cp\\_edital\\_ufmg2017.pdf](https://www.ufmg.br/copeve/Arquivos/2016/cp_edital_ufmg2017.pdf). Acesso em: 29 de nov. de 2020.

## Cientista cidadão: divulgação de metodologias de ciência cidadã para professores da educação básica

**Melissa Spindola Estevam, Heloísa Ribeiro, Gabrielle Rodrigues, Flavia Sant'Anna Rios**

*Universidade Federal do Paraná, Departamento de Biologia Celular, Curso de Ciências Biológicas*

*melissa.s.estevam@gmail.com*

**Resumo:** O letramento científico refere-se à capacidade de os estudantes conectarem os conhecimentos científicos a situações cotidianas, identificando os problemas reais e conseguindo explicar fenômenos, bem como elaborar conclusões baseadas em evidências (BRASIL, 2010). Para que o estudante desenvolva esse raciocínio científico, a escola deve ir além da mera transmissão de conteúdos, devendo proporcionar a vivência da prática científica, contextualizando a ciência na sociedade (SCARPA; CAMPOS, 2018). A aplicação de protocolos de ciência cidadã na escola pode aproximar os estudantes da metodologia científica, proporcionando maior autonomia na interpretação da realidade e na tomada de decisões que envolvam o conhecimento científico. Utilizando a rede social *Instagram* (@cientista.cidadão), foram produzidos, entre setembro e novembro de 2020, 17 publicações divulgando a ciência cidadã, incluindo conteúdos sobre metodologias ativas de aprendizagem, ensino por investigação, aulas de campo e coleta de dados. O público alvo é a comunidade escolar e as postagens têm o intuito de informar e instigar professores e estudantes a contribuir com pesquisas científicas reais no âmbito escolar, participando da produção de conhecimento, levando a pesquisa para dentro das escolas a partir de uma proposta extensionista. Após dois meses, o perfil tem 74 seguidores, havendo no total 356 curtidas, 215 compartilhamentos e um alcance total de 848 contas. Com a divulgação dessas metodologias de ensino, pretende-se contribuir para que professores da educação básica conheçam e motivem-se a aplicar protocolos de ciência cidadã na escola, estimulando o pensamento científico a partir de situações concretas vivenciadas pelos estudantes.

**Palavras-chave:** Ciência cidadã. Ensino de Ciências. *Instagram*. Metodologias investigativas.

**Financiamento:** UFPR/Tesouro Nacional e Fundação Araucária.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas em Educação – INEP. **Definição de letramento científico**. 2010. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/download/internacional/pisa/2010/letramento\\_cientifico.pdf](http://download.inep.gov.br/download/internacional/pisa/2010/letramento_cientifico.pdf). Acesso em: 01 out. 2020.

SCARPA, D. L.; CAMPOS, N. F. Potencialidades do ensino de Biologia por investigação. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 32, n. 94, 2018.

## O uso do *Instagram* como ferramenta de divulgação científica em etnobotânica

Jéssica Alves Nunes, Francisco Êndony Alves da Silva, Raquel Uchoa de Souza, Renata Pinheiro de Almeida Braz, Vanessa de Souza Leite, Antonio Carlos Nogueira Sobrinho

*Universidade estadual do Ceará- UECE, Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu-FECLI/ Departamento de Ciências Biológicas, Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas*

*alves.nunes@aluno.uce.br*

**Resumo:** A divulgação científica tem alcançado bastante expressividade no momento atual, pois tem se mostrado uma ferramenta poderosa para aproximar a sociedade da ciência. As redes sociais, nesse contexto, funcionam como um importante instrumento na reverberação do conhecimento científico, já que ajudam a romper as barreiras de comunicação entre a comunidade acadêmica e os públicos não especializados (NAVAS *et al.*, 2020). Diante disso, os integrantes do projeto de extensão do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará (UECE)/Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), intitulado de “Práticas socioculturais e saberes populares vinculados ao uso e comercialização de plantas medicinais em feiras livres de Acopiara- Ceará”, criaram uma página na rede social *Instagram*, denominada @vidaemervas, com o intuito de difundir conhecimento científico, de maneira clara e com formato flexível, acerca das plantas medicinais comumente utilizadas na medicina popular brasileira, bem como divulgar as principais ações do projeto. Para alcançar tais objetivos, o grupo de extensão se reúne virtualmente, com frequência, a fim de delimitar as publicações que serão feitas na página, além de fazer a delegação de tarefas relacionadas a isso. No tocante aos resultados obtidos, foi possível notar que o trabalho realizado na página tem atingido um número significativo de pessoas, as quais chegam, algumas vezes, a expressarem suas opiniões, experiências, dúvidas, elogios e até mesmo sugestões concernentes à temática trabalhada. Destarte, a página @vidaemervas tem sido um importante meio para a socialização de informações científicas, junto ao público em geral, sobre a vasta flora medicinal brasileira.

**Palavras-chave:** Botânica aplicada. Divulgação científica. Extensão. Redes sociais.

### **Bibliografia:**

NAVAS, A. L. G. P.; BERTI, L.; TRINDADE, E. R.; LUNARDELO, P. P. Divulgação científica como forma de compartilhar conhecimento. *In: CoDAS*. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2020.

## **Mercantilização da educação e cristalização do ensino: uma experiência de extensão universitária**

**Marília Albuquerque de Sousa, Roniel Sousa Damasceno, Ana Carolina Borges Leão Martins**

*Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, curso de Psicologia.*

*mariliaadesousa@hotmail.com*

**Resumo:** A escola tem sido cada vez mais invadida por discursos e por saberes externos, o que modifica a própria organização da instituição. Se nos debruçarmos para observar as relações e os discursos que circulam tanto entre os alunos quanto entre a equipe pedagógica, perceberemos que, progressivamente, a escola se apropria e é apropriada por uma lógica de mercado inspirada no neoliberalismo, que amplia a competitividade e promove uma ideologia do desempenho. Diante disso, traremos a experiência de extensão universitária, onde foram realizadas oficinas com estudantes de escola pública do primeiro ano do Ensino Médio. Com base nas oficinas e nas conversas com a equipe pedagógica, percebemos um imperativo de resultados efetivos em avaliações externas, o que promove competitividade entre escolas e culmina em medidas institucionais tais como a divisão hierárquica das turmas (em a, b, ..., h, i.), que reforça estereótipos, desigualdades e um ideal de aluno que é essencialmente falho. Autores como Patto (2015), Souza e Oliveira (2003), nos orientam nessa discussão, pois propõem uma reflexão acerca das avaliações externas e das (re)produções de desigualdades sociais dentro da escola. Portanto, a partir da experiência na extensão e da leitura de referenciais teóricos acerca do tema, percebemos como esses discursos estão ocupando a realidade escolar, o que aprisiona tanto os alunos quanto os profissionais que trabalham na instituição. Concluímos, então, que é necessário movimentar e deslocar as discussões em torno da mercantilização da educação, tendo em vista que isso cristaliza o ensino e a aprendizagem, além de produzir sofrimento psíquico.

**Palavras-chave:** Educação. Extensão universitária. Neoliberalismo. Escola.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará (PREX/UFC).



### **Bibliografia:**

SOUZA, S. Z. L.; OLIVEIRA, R. P. Políticas de avaliação da educação e quase-mercado no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 24, n. 84, p. 873-895, Sept. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v24n84/a07v2484.pdf>. Acesso em: 09 out. 2020.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. Intermeios: São Paulo, 2015.

## A escuta coletiva de professores na pandemia

**Marília Albuquerque de Sousa, Roniel Sousa Damasceno, Ana Carolina Borges Leão Martins**

*Universidade Federal do Ceará – campus Sobral, curso de Psicologia  
mariliaadesousa@hotmail.com*

**Resumo:** A prática docente no Brasil sofreu uma série de transformações drásticas durante o ano de 2020, pois frente à necessidade de isolamento social, a escola precisou ser virtualizada. Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de escuta de professores de duas escolas públicas, uma de ensino fundamental e outra de ensino médio, no período da pandemia da Covid-19, levando em consideração a urgência na oferta de espaços para elaboração e reflexão acerca da prática docente nesse cenário. Diante disso, o projeto de extensão Psicanálise, Política e Educação, do curso de Psicologia, da Universidade Federal do Ceará – campus Sobral (UFC), realizou oficinas de caráter remoto com esses educadores, na cidade de Sobral/CE. Por meio das oficinas temáticas, propusemos perguntas disparadoras para que os profissionais se posicionassem frente a sua prática, bem como pudessem compartilhar experiências uns com os outros. Utilizamos o auxílio de Freire (2010) para refletir sobre a prática docente e de Ball (2002) para analisar os efeitos dessas transformações na produção de subjetividade. Nesse sentido, foi possível perceber como os docentes estão sobrecarregados com novas demandas, tais como o uso das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) e a incerteza diante da falta de acesso dos alunos. Diante desses dilemas os docentes localizam-se numa posição delicada diante de sua práxis, o que produz angústias e sofrimento psíquico. Desse modo, apontamos a indispensabilidade da escuta realizada pelo projeto de extensão universitária, pois, nesse espaço de troca, os professores puderam elaborar e coletivizar as dificuldades e as estratégias de enfrentamento.

**Palavras-chave:** Escuta. Docência. Pandemia.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará (PREX/UFC).

### **Bibliografia:**

BALL, S. J. Reformar escolas/reformar professores e os terrores da performatividade. **Revista Portuguesa de Educação**, vol. 15, núm. 2, 2002, pp. 3-23. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37415201.pdf> Acesso em: : 26/11/2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

## *Live como ferramenta de ensino-aprendizagem*

**Mariana Rodrigues de Carvalho, Thaina Ramos Freire, Camylla Mendonça Santiago, Olívia de Andrade Guerra, Tiago Braga do Espírito Santo**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem, Enfermagem*

*marirodriguesdecarvalho@gmail.com*

**Resumo:** Introdução: A Liga Acadêmica de Saúde Mental de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (LIASME-UERJ) desenvolve ações alinhadas à Luta Antimanicomial, mobilizados pela integração ensino-serviços-comunidade. Na conjuntura da atual pandemia, as atividades precisaram ser realizadas virtualmente. A relação saúde mental e pandemia serviu de conteúdo. Para além dos debates públicos, as atividades tornaram-se um processo de ensino-aprendizagem para os membros da gestão. Objetivo: Relatar a experiência das *lives* enquanto estratégia alternativa de ensino- aprendizagem. Métodos: Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato da experiência, com dados coletados por diário de campo, entre março e setembro de 2020. Resultados: As *lives* contavam com um integrante da gestão e um convidado com trajetória na saúde mental. Alinhados à lógica interprofissional, foram convidados: enfermeira, psicóloga, fonoaudióloga, educador físico, nutricionista e assistente social. A média de visualizações das 19 *lives* foi de aproximadamente 194. Para a realização das *lives* foi definida uma agenda de tarefas administrativas e reflexivas para os integrantes da liga. Houve reuniões para construção de pauta a partir de discussões sobre o material selecionado, configurando-se um potente espaço de aprendizado. Conclusão: A pandemia e o distanciamento movimentaram a LIASME em prol do desenvolvimento de estratégias que viabilizaram a manutenção do debate com a comunidade e com os serviços acerca dos temas relacionados à saúde mental, bem como mobilizaram a gestão do grupo na produção de novas formas de realizar leituras e debates coletivos, ressignificando as possibilidades de ensino-aprendizagem por meio de ferramentas não utilizadas anteriormente.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Saúde Mental. Processo ensino-aprendizagem.

**Financiamento:** Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

### **Bibliografia:**

GADELHA M. M. T.; ANDRADE M. E.; SILVA J. M. *et al.* Tecnologias educativas no processo formativo: discurso dos acadêmicos de enfermagem. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 13(1):155-61, jan., 2019.

ORNELL F.; SCHUCH J.B.; SORDI A.O.; KESSLER F. H. P. “Pandemic fear” and Covid-19: mental health burden and strategies. **Braz J Psychiatry.** Forthcoming 2020.

## Formação em serviço de professores que ensinam matemática para a apropriação de conhecimentos de programação computacional e robótica na modalidade remota

**Vitor Lautenschlaeger Delconte, Daniel Tebaldi Santos, Sueli Liberatti Javaroni**

*UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Rio Claro-  
SP- IGCE-Matemática*

*v.delconte@unesp.br*

**Resumo:** O projeto tem como objetivo a produção de um espaço de apropriação de conhecimentos sobre programação computacional e robótica que resultem em reflexões e produção de atividades de ensino que articulem tais conhecimentos com as práticas de ensinar Matemática. Como ambiente assíncrono, utilizamos o *Google Classroom* como desenvolvimento do espaço formativo postando atividades reflexivas, vídeos e tirando dúvidas sobre programação computacional e robótica; como ambiente síncrono com periodicidade semanal, às quartas-feiras das 19h30 às 21h30, a plataforma *Google Meet*, onde refletimos sobre as atividades, as dificuldades dos professores, possíveis dificuldades de seus estudantes e como articular os conhecimentos de programação computacional e robótica com a pedagogia da Matemática. As atividades de programação estão sendo desenvolvidas no ambiente de programação *Scratch*. Para a parte de robótica está sendo utilizado o ambiente *TinkerCad*, espaço para a simulação de circuitos associados a robótica com *Arduino*. Os participantes do projeto são professores do ensino básico da rede pública e privada da cidade de Rio Claro/SP e entorno. Iniciamos os encontros com doze professores, mas até o momento da redação desse resumo estão participando cinco professores. O projeto tem possibilitado compartilhar experiências de práticas desenvolvidas com a programação computacional e robótica nos espaços em que os professores atuam. Durante os encontros percebe-se movimentos dos professores para desenvolver atividades baseadas nas reflexões promovidas pelo projeto em suas aulas, partindo da compreensão que a Matemática pode ser trabalhada por meio da programação computacional e robótica (GIRAFFA, 2013).

**Palavras-chave:** Robótica. Programação. Formação. Atividades

**Financiamento:** Pró-reitoria de extensão (PROEX) da UNESP Rio Claro – SP.

**Bibliografia:**

GIRAFFA, L. M. M. Jornada nas Escol@s: A nova geração de professores e alunos. **Tecnologias, sociedade e conhecimento**, v. 1, n. 1, p. 100-118, 2013.

## Projeto Visitas: ações durante a Covid-19

**Patrícia Gomes Laranjo Stockler de Mello, Jéssica Rodrigues Ribeiro, Aniura Milanes Barrientos**

*Universidade Federal de Minas Gerais/Departamento de Matemática, Belo Horizonte, Brasil*

*patriiciagomesl@gmail.com*

**Resumo:** Apresentaremos as mudanças de um projeto de extensão do Departamento de Matemática da UFMG, o Projeto Visitas, frente à Covid-19. Normalmente a equipe do projeto faz atividades presenciais com alunos da Educação Básica apresentando a matemática de forma atrativa e descontraída. Na atual situação de trabalho remoto foram desenhadas alternativas viáveis. No começo do ano foram impressas várias cartilhas sobre jogos do projeto. Temos promovido várias atividades nas redes sociais. A postagem de desafios possibilita grande interação com o público através de comentários, respostas e compartilhamentos. Também aproveitamos a publicação das respostas para produzir o quadro “Gênios da Semana”. Além disto, foi criada uma história em quadrinhos que mostra jogos do projeto integrados à narração. Motivados nos nomes das personagens compartilhamos também pequenas biografias de matemáticos e assim parte da história da matemática. Devido a essa movimentação nas redes, aumentou bastante o número de seguidores, alcances e participações. Isto incentivou outras produções da equipe como a gravação de vídeos que ensinam como elaborar jogos do projeto, adaptá-los e aplicá-los. Pretendemos alcançar crianças que já visitaram o projeto, professores e pais/responsáveis. Desta forma, estaríamos levando o projeto para as escolas e para dentro das casas do público. Por fim, notamos o aumento das participações de jovens adultos, os quais nem sempre têm ligação com a área educacional. Olhando positivamente o conhecimento fornecido pelo projeto pode ser aproveitado e levado a um público diverso com facilidade e de forma atrativa e dinâmica.

**Palavras-chave:** Educação Básica. Desafios Matemáticos. Matemática Lúdica. Redes Sociais. Jogos Matemáticos

**Financiamento:** Proex

### **Bibliografia:**

SABATUCCI, J.; MILANÉS, A. Aprendendo matemática no projeto “Visitas” da UFMG: uma experiência de sucesso. **Extramuros**, Petrolina-PE, v. 1, n. 1, p. 59-69, jan./jul. 2013



## I Festival Conectando Saberes do PET Conexão dos Saberes da UFVJM

**Diana Ribeiro Alves<sup>1</sup>, Bianca Bejamim Otoni<sup>2</sup>, Ana Paula Nogueira Nunes<sup>3</sup>**  
*UFVJM, Faculdade de Ciências Agrárias/Departamento de Agronomia, Agronomia<sup>1</sup> UFVJM, Faculdade de Ciências Básicas e da Saúde/Departamento de Fisioterapia, Fisioterapia<sup>2</sup> UFVJM, Faculdade de Ciências Básicas e da Saúde/Departamento de Ciências Básicas, Professora Adjunta<sup>3</sup>*  
*diana\_alves@outlook.com*

**Resumo:** A extensão universitária é a ponte de ligação entre as Instituições de Ensino Superior e as comunidades a fim de contribuir com a relação, ainda limitada, entre a Universidade e a sociedade civil. O PET Conexão dos Saberes da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) é um grupo atuante no desenvolvimento de comunidades rurais e quilombolas da vertente do Jequitinhonha na região do Serro/MG. Objetivou-se com I Festival intensificar a interação entre as comunidades atendidas pelo PET e a UFVJM. O evento foi aberto às comunidades atendidas e ocorreu no dia 7 de dezembro de 2019 das 08 às 17 horas na Escola Estadual Mestra Virgínia Reis. Para realização da atividade, contou-se com o apoio da UFVJM, PET- Estratégias, PET Odontologia, Centro de Inovação Tecnológica, Núcleo de Estudo, de Pesquisa e de Extensão sobre Diáspora Africana e a Prefeitura Municipal do Serro. Durante o evento ofertaram-se oficinas interdisciplinares ministradas pelos parceiros (saúde bucal, saúde sexual, cotas socioeconômicas para ingresso na UFVJM). Simultaneamente ao Festival, ocorreu a “II Feira das Comunidades Rurais e Quilombolas”, outra atividade desenvolvida pelo PET Conexão, onde moradores das comunidades comercializaram seus produtos (artesanatos, verduras, quitandas, doces, frutas). Realizou-se uma roda de conversa para avaliação do evento. Notou-se grande satisfação por parte da maioria, bem como foram registradas sugestões para a próxima edição do evento. As Universidades, sobretudo as públicas, são agentes transformadores das comunidades, assim ações que aproximem as duas esferas possuem grande importância e merecem mais espaço e valorização dentre as atividades acadêmicas.

**Palavras-chave:** Universidade. Comunidade. Programa de Educação Tutorial.

**Financiamento:** FNDE.

## **Bibliografia:**

FERNANDES, M. C. *et al.* Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educ. rev.**, v. 28, n. 4, p. 169-194, dez 2012. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982012000400007](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982012000400007). Acesso em: 27 nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982012000400007>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Manual de orientações básica PET**, versão 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/component/docman/?task=doc\\_download&gid=338&Itemid=](http://portal.mec.gov.br/component/docman/?task=doc_download&gid=338&Itemid=). Acesso em: 24 nov. 2020

BRASIL. **Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005. Institui o Programa de Educação Tutorial – PET**. Diário Oficial da União 26 set 2005. Seção 1: 1. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/2005/09/29>

## O ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental: uma proposta de formação para professores pedagogos

**Vanessa Aparecida da Silva Cruz, Ângela Rita Teixeira**

*Doutoranda em Educação na Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação/Doutorado em Educação e Inclusão Social*

*Mestranda em Educação do Campo na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri*

*wanessa\_25silva@hotmail.com*

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo apresentar um curso de formação elaborado para professores pedagogos da rede pública de ensino de Minas Gerais. O curso foi elaborado a partir de resultados coletados em uma pesquisa realizada com docentes que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os quais apontaram dificuldades de natureza estruturais, materiais, pedagógicas e de formação profissional enfrentadas para o ensino de ciências nos primeiros anos de escolarização. A pesquisa foi realizada com 25 professores que responderam um questionário contendo perguntas de múltipla escolha e dissertativas sobre o processo de ensino e de formação inicial e continuada. A análise dos resultados permitiu a construção de categorias, sobre as quais é possível observar a situação em que esses professores estão inseridos, suas concepções sobre o ensino de ciências e as expectativas acerca das aulas. No que se refere às dificuldades do ensino de Ciências, os professores atribuem como pontos negativos a escassez de material e estrutura física para realização de atividades práticas. Já no que se refere ao processo de formação continuada, os docentes apontaram lacunas na formação inicial. Em contrapartida, a formação continuada é avaliada como um fator imprescindível para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Considerando esses dados, elaboramos um curso ofertado no formato *on-line* para os professores atores desta pesquisa.

**Palavras-chave:** Ensino de ciências. Formação continuada. Prática docente.

**Financiamento:** Sem financiamento.

## **Bibliografia:**

AZEVEDO, M. C. P. S de. Ensino por investigação: problematizando as atividades em sala de aula. *In*: CARVALHO, A.M. P. (Org.). **Ensino de ciências**: unindo a pesquisa e a prática, São Paulo: Cengage Learning, 2013.

COLOMBO, J. R.; LOURENÇO, A. B.; SASSERON, L. H.; CARVALHO, A. M. P. Ensino de física nos anos iniciais: análise da argumentação na resolução de uma atividade de conhecimento físico. **Investigação no Ensino de Ciências (On-line)**, v. 17, p. 489 – 507, 2012.

FRACALANZA, H.; AMARAL, I. A.; GOUVEIA, M. S. F. **O ensino de Ciências no Primeiro Grau**. São Paulo: Atual, 1987. 124 p.

GONDIN, C.M.M. **A formação de professores de Ciências: reflexões a partir da construção de um jogo sobre os ciclos biogeoquímicos/Campo Grande**. 2014. 164 fls. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande. 2014.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, E.P.U., 1986.

## Arqueologia na escola: questões de diversidade cultural no ensino fundamental

**Solange Nunes de Oliveira Schiavetto, Jéssica Silva Moreira, Emerson Batista Ferreira Mota, Adonias Santos Bernardes, Laureane Kamile Rossi Carlos, Letícia do Nascimento Baptista, Uine de Cássia Pádua Nascimento**  
*Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – Unidade Poços de Caldas – Departamento de Educação e Ciências Humanas – DECH – Curso de Pedagogia – Grupo de Estudos e Pesquisas em Ambiente, Cultura e Educação – GEPACE – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Memória, Cultura e Educação – NEP*  
*solange.schiavetto@uemg.br*

**Resumo:** O projeto tem como objetivo realizar ações educativas em escolas de Poços de Caldas abordando a Arqueologia brasileira e o seu potencial para discussões sobre identidade cultural, levando em consideração as leis 10.639/03 e 11.645/08, que salientam a obrigatoriedade das abordagens de cultura e história indígena, africana e afro-brasileira na Educação Básica (CARVALHO; FUNARI, 2007). Devido à pandemia da Covid-19 e impossibilidade de realizar as atividades nas escolas, optamos por elaborar material de apoio para professores e alunos sobre a temática da Arqueologia e do patrimônio histórico-cultural brasileiro (FUNARI; PELEGRINI, 2006), com foco para o 6º ano do ensino fundamental. Visamos levar discussões sobre a ciência arqueológica às escolas e incentivar alunos do ensino fundamental a conhecerem atividades científicas, buscando despertar desde cedo o gosto pela investigação e pelo olhar crítico. Além do material de apoio teórico, desenvolvemos gamificação como uma estratégia de aprendizagem, estimulando o estudante a resolver problemas de forma investigativa e criativa. A temática Arqueologia foi dividida em quatro tópicos, dos quais já elaboramos o tópico 1, abordando: o que é Arqueologia (FUNARI, 2003), sua relação com a História, e o que a distingue da Paleontologia, breve histórico da Arqueologia, as etapas do trabalho do arqueólogo (gabinete, campo – levantamento e escavação, laboratório e divulgação dos resultados). Após sua conclusão, este material será distribuído a professores do fundamental II a fim de complementar as discussões realizadas na disciplina História. O material também servirá de suporte para ações educativas nas escolas a partir de 2021.

**Palavras-chave:** Arqueologia Brasileira. Educação Patrimonial. Diversidade Cultural.

**Financiamento:** Programa de Apoio à Extensão – PAEX/UEMG, Edital 01/2020.

**Bibliografia:**

CARVALHO, A. de V.; FUNARI, P. P. A. Arqueologia e Patrimônio no século XXI: as perspectivas abertas pela Arqueologia Pública. **Anais do III Encontro de História da Arte**, pag. 133- 140, 2007.

FUNARI, P. P. A. **Arqueologia**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

FUNARI, P. P. A.; PELEGRINI, S. C. A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2006.

## Meninas! Vamos Fazer Ciências!

**Marcella Ferreira, Carollina Barboza, Maria Teresa Rodrigues Pessoa, Maria Eduarda Schwartz Araújo, Maria Luiza Dias, Alana Fidelis, André Alexandre Guimarães Couto e Dayse Haime Pastore**

*Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca*

*marcella.soares@aluno.cefet-rj.br,*

**Resumo:** A sub-representação de mulheres nas áreas de ciências exatas, tecnologias, engenharias e matemática é um fenômeno notório e preocupante para a ciência. Isso é justificado pelos estereótipos perpetuados na sociedade de que meninas seriam delicadas, emotivas, boas em cuidados domésticos, enquanto os meninos seriam brutos, bons de cálculo e aptos para trabalhos mais pesados. O projeto “Meninas! Vamos fazer ciências!” tem como principal objetivo desmistificar o universo científico para estudantes do ensino fundamental I e II. Nosso trabalho foca em atrair/estimular o público jovem, com especial atenção ao gênero feminino, para as áreas de ciências, tecnologias, engenharias e matemática (CETEM). Propomos atacar o problema da falta de identificação feminina com o universo científico, de forma sutil, através de exemplos. Preparamos minibiografias de mulheres cientistas, que são disponibilizadas periodicamente em nossas mídias sociais. Estudamos, preparamos e executamos experimentos científicos sedutores, ainda que simples e acessíveis. Roteiros audiovisuais para a execução destes experimentos também são disponibilizados em mídias sociais. Vamos às escolas do ensino fundamental I e II para discutir a vida de notáveis cientistas do gênero feminino e também executar, *in loco*, alguns dos experimentos preparados. Acreditamos que o viés implícito transmitirá aos jovens do ensino fundamental, a ideia de que o universo científico é tão feminino quanto masculino. Fazemos essas apresentações com leveza e ludicidade, garantindo que as alunas e os alunos do ensino fundamental participem ativamente da execução dos experimentos. O projeto também atua nas redes sociais, pois acreditamos que esta é uma ótima forma de democratizar o acesso à educação.

**Palavras-chave:** Diversidade. Inclusão. Ensino de Ciências.

**Financiamento:** CEFET/RJ e FAPERJ.

## **Bibliografia:**

BIAN, L.; LESLIE, S. J.; CIMPIAN, A. *Gender Stereotypes About Intellectual Ability Emerge Early and Influence Children's Interests*. **Science**, 355, 6326, 389-391, 2017.

BRECH, C. O dilema 'Tostines' das mulheres na matemática, **Revista Matemática Universitária**, v.54, p.1-5, 2017. Disponível em: [https://rmu.sbm.org.br/wp-content/uploads/sites/27/2018/08/kika\\_final.pdf](https://rmu.sbm.org.br/wp-content/uploads/sites/27/2018/08/kika_final.pdf). Acesso em: 1 out. 2020.

COSTA, G. **Meninas na Ciência**: projetos combatem disparidades que afastam mulheres das exatas. O Globo- Celina, on-line, 19/11/2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/celina/meninas-na-ciencia-projetos-combatem-disparidades-que-afastam-mulheres-das-exatas-1-24081867>. Acesso em: 11 fev. 2020.

GUTERL, F. **Diversity in Science: Why It Is Essential for Excellence**. *Scientific American*, 2014. Disponível em: <https://www.scientificamerican.com/article/diversity-in-science-why-it-is-essential-for-excellence/>. Acesso em: 1 out. 2020.

UNESCO. **Decifrar o código**: educação de meninas e mulheres em ciências, tecnologia, engenharia e matemática (STEM). Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), 2018.



## A extensão universitária estimulando pequenos produtores rurais para aderir a aquicultura como atividade econômica na região oeste do Pará

Jamilly Varela da Silva<sup>1</sup>, Luan Patrick Moura de Souza<sup>1</sup>, Teo Frank dos Santos Castro<sup>1</sup>, Geovani Ribeiro Vasconcelos Lima<sup>1</sup>, Breno Pimentel dos Reis<sup>1</sup>, Suzete Roberta da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Graduando do curso de Engenharia de Aquicultura da Universidade Federal do Oeste do Pará*

<sup>2</sup>*Docente do curso de Engenharia de Aquicultura da Universidade Federal do Oeste do Pará*

*suzeters@yahoo.com*

**Resumo:** A aquicultura é uma atividade importante para produção de alimentos de origem aquática considerando a estabilidade da produção pesqueira ao redor do mundo (FAO, 2016; FAO, 2020). O Brasil possui grande potencial na aquicultura, porém quando comparado às potências aquícolas mundiais está muito aquém (FAO, 2018). A criação de peixes de água doce é a principal atividade aquícola do Pará, presente em seus 144 municípios (BRABO *et al.*, 2016). Embora o Pará se destaque como produtor nacional de espécies nativas, sua produção é oriunda de cultivo extensivo, dificultando o desenvolvimento da região neste setor. Este trabalho objetivou promover difusão de conhecimentos teóricos e práticos sobre aquicultura. Discentes do curso de Engenharia de Aquicultura, foram treinados para promover capacitações técnicas com pequenos produtores rurais que cultivavam peixes na região do Setor 8 em Monte Alegre/PA. As capacitações foram realizadas através de um encontro com produtores da comunidade. Neste evento foram realizadas 5 oficinas: “Panorama da Aquicultura”, “Tipos de Solo para Aquicultura”, “Construção de Viveiros”, “Nutrição e Manejo de Peixes”, “Qualidade de Água”. Além das oficinas, foram produzidos folhetos informativos e distribuídos aos participantes. Ao todo 40 pessoas participaram do evento, sendo que 67,5% dos participantes já produziam peixes, quer seja para consumo ou venda. Ao final do evento, os participantes avaliaram positivamente e manifestaram interesse em novas capacitações aprofundando os assuntos vistos naquele dia.

**Palavras-chave:** Capacitação. Extensão aquícola. Produção de peixe.

**Financiamento:** Bolsa de extensão e apoio financeiro as atividades pela Pró-reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão da Universidade Federal do Oeste do Pará. Bolsa de pesquisa Edital conjunto – PIBIC UFOPA – Pnaes/UFOPA; **e apoio:** Sindicato Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Monte Alegre/PA.

## **Bibliografia:**

BRABO, M. F.; PEREIRA, L. F. S; SANTANA, J. V. M.; CAMPELO, D. A. V.; VERAS, G. C. Current

scenario of fish production in the world, Brazil, and Pará State: emphasis on aquaculture **Acta Fish** DOI 10.2312/ActaFish.2016.4.2.50-58, v. 4, n. 2. P. 50-58, 2016.

FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations. (2016). **Fishery and aquaculture statistics 2014**. Roma: FAO yearbook.

FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. **The State of World Fisheries and Aquaculture (SOFIA). Meeting the sustainable development goals**. Fisheries and Aquaculture Department. Rome, 2018.

FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. **The State of World Fisheries and Aquaculture (SOFIA). Meeting the sustainable development goals**. Fisheries and Aquaculture Department. Rome, 2020.

## Extensão universitária remota: ações do Programa de Educação Socioambiental da UFSM no ano de 2020

**Isadora Josiele Huff, Simone Messina Gomez**

*Universidade Federal de Santa Maria, Curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda*

*isadorahuff@gmail.com*

**Resumo:** No ano de 2020, o Programa de Extensão em Educação Socioambiental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) completa dez anos de atuação em ações extensionistas que abordam questões socioambientais, no eixo temático da educação. Neste trabalho, objetiva-se elencar as atividades realizadas durante o ano de 2020, justapostas ao desafio da não-presencialidade devido à pandemia da Covid-19. A metodologia foi qualitativa (FLICK, 2009) e participativa (THIOLLENT, 2002) com temáticas interdisciplinares (BRASIL, 2012) pertinentes à atualidade e de interesse do público em geral, levando em conta alguns dos objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030 (UNESCO, 2015). A partir do replanejamento das ações e da construção de alternativas para o ambiente virtual, foram propostos, na modalidade de evento, webnários (conferências temáticas *on-line*) e oficinas virtuais (em estilo roda de conversa) transmitidas ao vivo pela plataforma *YouTube*. Foram realizados os webnários “Diabetes e prevenção ao coronavírus”; “Câncer: a importância da prevenção”; “Frutas orgânicas e agroecológicas: cultivo e comercialização”; “Telhado verde: engenharia sustentável, paisagismo e educação socioambiental”, e as oficinas virtuais: “Como fazer uma composteira doméstica?”; “Experiências veganas”, e “A mulher na agricultura agroecológica”. As ações alcançaram um público estimado de 500 participantes. Considerando as atividades remotas, o Programa de Educação Socioambiental aumentou e diversificou o seu público, contando com participantes de diferentes origens geográficas, de variadas faixas etárias e áreas de interesse, dos quais boa parte participou ativamente dos *chats* dos eventos virtuais. Concluiu-se que a extensão universitária, mesmo mediada por atividades remotas, obteve excelente engajamento e dialogicidade.

**Palavras-chave:** Extensão. Educação Socioambiental. Atividades remotas.

**Financiamento:** FIEIX – Fundo de Incentivo de Extensão (Pró Reitoria de Extensão da UFSM).

## **Bibliografia:**

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa**: coleção pesquisa qualitativa. Bookman editora, 2009.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**.

Manaus: [s. n.], 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-ebook.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nosso Mundo:**

**A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**, 2015. Disponível em:

<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2020.

THIOLLENT, M. Construção do conhecimento e metodologia da extensão.

**Revista Cronos**, v. 3, n. 2, 2002.

## **Aprendizagem de Espanhol e interatividade: um enfoque no estudo e produção de gêneros discursivos**

**Charlene Cidrini Ferreira, Yasmin Alonso Sales, Charlene Cidrini Ferreira**

*CEFET-RJ, Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio*

*charlenecidrini@hotmail.com*

**Resumo:** O ensino de espanhol como língua estrangeira/adicional nas instituições tecnológicas federais ocupa um papel fundamental na formação crítica e profissional do aluno para interagir em diferentes contextos. Desse modo, esta apresentação tem como propósito dar visibilidade ao projeto de extensão “Aprendizagem de espanhol e interatividade”, com foco no estudo e produção de gêneros discursivos, realizado no CEFET-RJ (Campus Nova Iguaçu). A partir de uma perspectiva enunciativa de linguagem (BAKHTIN, 1997; MAINGUENEAU, 1997, 2002), não falamos nem por palavras nem por orações isoladas, mas aprendemos a falar por meio de enunciados organizados em gêneros de discurso. Assim, o gênero é uma produção discursiva situada sócio-historicamente e que existe numa determinada situação comunicativa. Seguindo tal referencial teórico, a metodologia do projeto consiste no trabalho de análise de diferentes gêneros para apreensão de características tais como: finalidade, quem fala/ para quem fala/ de que lugar e quando fala, suporte, organização textual, relação parte verbal/não verbal, elementos gramaticais, entre outros, na produção de textos em espanhol pertencentes aos gêneros estudados. Os resultados do projeto, que existe desde 2013, apontam que, além do aprimoramento da língua espanhola, o aprendiz desenvolve reflexões de conscientização social importantes para sua formação enquanto sujeito crítico e atuante no mundo. Alguns exemplos serão demonstrados nesta apresentação. As experiências vivenciadas no projeto reforçam a importância do ensino de espanhol na educação básica em contexto brasileiro atual tão desafiador, devido às mudanças impostas pelas recentes políticas educacionais a essa língua.

**Palavras-chave:** Ensino de Espanhol. Gêneros discursivos. Educação básica.

**Financiamento:** Programa de Bolsas de Extensão – PBEXT/CEFET-RJ

### **Bibliografia:**

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In: Estética da criação verbal*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em análise do discurso**. Campinas, SP: Pontes, 1997.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2002.

## Cri@ttive: alunos protagonistas na cultura *maker*

**Julia de Melo Menezes, Átila Rodrigues de Almeida, Otoniel da Silva Marinho Filho, Fábila Regina Nascimento Fernando Burgos**

*Universidade Federal Rural de Pernambuco/Departamento de Biologia, Licenciatura em Ciências Biológicas*

*juliamenezescb@gmail.com*

**Resumo:** Considerando os avanços e mudanças no ensino, é necessário que se pense cada vez mais em novas formas de construir conhecimento de maneira eficaz, e nas quais os alunos participem ativamente. Dessa forma na Cultura *Maker*, através da metodologia participativa, os professores atuam como incentivadores da criatividade e mediadores do conhecimento, enquanto os alunos são protagonistas do processo de construção do conhecimento por meio de brincadeiras, gincanas, oficinas e desafios criativos, tendo como foco a motivação e a garantia de uma aprendizagem efetiva. Ademais, foi proposta atividade remota para crianças e adolescentes extramuros à UFRPE, onde os alunos foram desafiados na brincadeira “Boca de Forno” a irem em busca de materiais de fácil acessibilidade, tais como canudo, amarrilhos, detergente e vasilha com água, necessários para montar um objeto e em seguida utilizá-lo de forma sustentável, divertida e prática. A atividade realizada foi avaliada pelos alunos, através de um formulário *on-line*, em que 93,8% gostariam de mais atividades desse gênero em sala de aula. O *feedback* foi muito produtivo, pois nos mostrou que a cultura *maker* é uma alternativa viável como inovação no ensino. *A priori*, tivemos como objetivo incentivar os alunos a colocarem a mão na massa e desfrutarem da criatividade, transformando a atividade em uma brincadeira lúdica, produtiva e divertida, mostrando uma nova perspectiva de ensino, criando um ambiente cada vez mais atrativo, e que aflore a criatividade e o protagonismo dos alunos.

**Palavras-chave:** Protagonismo. Construção. Materiais.

**Financiamento:** Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA) – Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE)

## **Bibliografia:**

AZEVEDO, L. S. **Cultura maker**: uma nova possibilidade no processo de ensino e aprendizagem. Brasil: Master's Thesis, 2019.

HÜBNER, L. J. **As tecnologias como ferramentas de aprendizagem da Biologia**. 2016. 44 f. Monografia (Especialização) – Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, UFSC, Florianópolis, 2016. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/167330/TCC\\_Hubner.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/167330/TCC_Hubner.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 9 jan. 2021.

NAVAS, V. S. P. **Integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no currículo e nas práticas escolares no Ensino de Ciências e Biologia**. 2016. 41 f. Monografia (Especialização) – Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, UFSC, Florianópolis, 2016.



## Efeito Joule, a Física por trás dos aparelhos térmicos

**Elisa Helena Gomes Soares, Luiz Antonio M. Meireles, José Augusto P. Lima, Roberto T. Faria Jr.**

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, CCT/Laboratório de Ciências Físicas*

*elizaelena2012@gmail.com*

**Resumo:** Despertar a curiosidade do estudante em entender a Física parece não ser trivial. Segundo Oliveira (2006) a maioria dos alunos não gosta de Física, por não serem estimulados ou por não compreenderem, plenamente, os seus conceitos. Para tentar diminuir este problema, o projeto Física Interativa do Cotidiano utiliza o chuveiro elétrico para explicar os conceitos de eletricidade e, principalmente, o Efeito Joule. Apesar de seu uso frequente nas residências, a Física por trás de seu funcionamento não é percebida. O efeito Joule é o principal fenômeno responsável pelo aquecimento da água. Assim, foi elaborado um experimento com um resistor de chuveiro, um recipiente contendo água e fonte de energia simulando este efeito, presente não somente no chuveiro elétrico, mas também em torradeiras, ferro de passar roupas entre outros aparelhos térmicos. Devido à pandemia da Covid-19, a metodologia adotada consistiu em elaborar um vídeo apresentando o chuveiro elétrico em funcionamento no banheiro da casa. Em seguida, inicia-se a parte pedagógica, apresentando a parte histórica e o funcionamento técnico do mesmo, detalhando a teoria física. Pretende-se, deste modo, apresentar de forma contextual e lúdica o ensino da Física.

**Palavras-chave:** Efeito Joule. Cotidiano. Ensino de Física

**Financiamento:** Pró Reitoria de Extensão – Universidade Estadual do Norte Fluminense.

### **Bibliografia:**

OLIVEIRA L. D. de. Aprendendo Física com o Homem-Aranha: utilizando cenas do filme para discutir conceitos de Física no Ensino Médio. **Física na escola**, v. 7, n. 2, 2006.

## O uso do *WhatsApp* como ferramenta pedagógica com os educandos da EJA/CP/UFGM

**Ana Carolina de Sena Sant'Ana, Camila Almeida Carvalho, Danilo Valentim Souza, Gabrielle Pacheco Noacco, Jéssica Patrícia Carvalho Garcia, Natália Barreto Simedo, Juliana Ferreira de Melo**

*UFGM, Departamento de Artes Cênicas, Teatro*

*senaana98@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho objetiva apresentar as práticas pedagógicas das(os) professoras(es) em formação da Equipe de Continuidade do Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos – 2º Segmento (PROEF-2), do Centro Pedagógico (CP/UFGM) em 2020. Em decorrência da Covid-19, as aulas presenciais foram suspensas por tempo indeterminado e a Coordenação Geral da EJA/CP/UFGM elaborou questionários para as(os) professoras(es)-monitoras(es) e as(os) educandas(os) do projeto, a fim de compreender sua situação de vida, saúde, acesso à Internet e equipamentos necessários para um processo remoto de formação. A partir dessas informações, foram elaboradas propostas para a organização e implementação de atividades remotas emergenciais (ARE) com a utilização do *WhatsApp*. Na Equipe de Continuidade as atividades organizam-se em um único grupo que engloba todas as disciplinas. A formação das(os) docentes ocorre semanalmente para debater conteúdos a serem trabalhados articuladamente e desenvolver seus Objetos Educacionais Digitais como opções para o estabelecimento das ARE. Diversos recursos tecnológicos – como vídeos, mensagens escritas, áudios, imagens – estão sendo usados pelas(os) professoras(es) como instrumentos didáticos e têm possibilitado o desenvolvimento do letramento digital das(os) estudantes, que têm experimentado práticas de produção de textos em ambientes virtuais (COSCARELLI, 2005). Como resultado deste trabalho em desenvolvimento, é possível afirmar que as(os) educandas(os) têm explorado algumas ferramentas digitais, conseguindo desenvolver habilidades articuladas em todas as áreas de conhecimento, manter o contato com a escola e cultivar o afeto com as(os) professoras(es), ainda que de maneira limitada.

**Palavras-chave:** *WhatsApp*. Atividades Remotas Emergenciais. Educação de Jovens e Adultos.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão – PROEX/UFGM.

## **Bibliografia:**

RIBEIRO, A. E; COSCARELLI, C. V. (Orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte. Ceale/Autêntica, 2005, 244p..

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996, 166p.

MELO, J. F.; NICÁCIO, L. G.; ARAUJO, D.; GROSSI, M. E. *et al.* **Diretrizes para estruturação e organização das atividades emergenciais de ensino remoto no Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos – 2º Segmento (PROEF-2) e no Projeto de Ensino Médio de Jovens e Adultos (PROEMJA) do Centro Pedagógico da UFMG**. Belo Horizonte: Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG, junho de 2020.

SOARES, L. Educação de Jovens e Adultos: direito, acesso e permanência. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v.23, p.18-24, 2019.

## Divulgação de mulheres pioneiras na ciência como forma de incentivo para alunas na área de tecnologia

**Beatriz Rodrigues de Oliveira Paiva<sup>1</sup>, Patrícia Crescêncio Martins<sup>1</sup>, Thaísa Fernanda Moreira<sup>1</sup>, Jéssica Naiara Batista de Faria<sup>1</sup>, Eliane Cristina de Resende<sup>2</sup>**

*Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Bambuí,*

*<sup>1</sup>Departamento de Engenharia e Computação, Engenharia da Computação*

*<sup>2</sup>Departamento de Ciências e Linguagem, Química*

*beatrizrodrigues2\_@hotmail.com*

**Resumo:** Sabemos que a atuação das mulheres na ciência trouxe benefícios de suma importância para a evolução do conhecimento e contribuiu muito para o avanço da tecnologia, em especial no campo da computação, onde elas se estabeleceram durante toda a história como pioneiras em diversas áreas. Contudo, a participação feminina na ciência tem sido invisibilizada por anos e a falta de divulgação e menção das mulheres fazem com que elas caiam no esquecimento, o que contribui para um cenário de não pertencimento para as novas gerações, que desconhecem modelos femininos nesta área (LIMA, 2013; SILVA *et al*, 2019). Consequentemente, esta dinâmica negativa afeta a relação delas com a vida acadêmica e com o conhecimento, criando divisões de gênero no trabalho e reforçando a ideia de que a ciência não é destinada a elas (LIMA, 2013). Neste contexto, tem-se como objetivo apresentar atividades desenvolvidas pelo projeto AdaTech: Grupo de apoio e empoderamento feminino na área tecnológica, que tem divulgado pequenos artigos através do perfil do grupo no *Instagram* @adatech.ifmg periodicamente, destacando mulheres importantes na ciência como Ada Lovelace que é considerada a primeira programadora, Grace Murray Hopper que criou a linguagem de programação Flow-Matic, orientada para o processamento de banco de dados, além de nomear o *bug* de computador, Hedwig Eva Maria Kiesler considerada a mãe do Wi-Fi, dentre outras mulheres. Tais ações têm contribuído para reforçar a importância da participação feminina nos diferentes cenários, bem como promover o empoderamento destas estudantes.

**Palavras-chave:** Desigualdade de gênero. Mulheres na ciência. Empoderamento feminino.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Ensino (PIBEN) do IFMG – 2020 Edital 105/2019.

## **Bibliografia:**

LIMA, M. P. As mulheres na Ciência da Computação. 2013. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 793-816, set. 2013. ISSN 1806-9584, Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2013000300003>. Acesso em: 24 nov. 2020.

SANTOS, C. P.; DA SILVA, D. R.; FERREIRA, G.; DA SILVEIRA, M. G. F. Meninas Digitais Tchê Missões: Inspirando novos talentos para a Ciência da Computação. **Vivências**, v. 15, n. 28, p. 268-280, maio. 2019. Disponível em: <http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/35>. Acesso em: 24 nov. 2020.

SILVA, J.; OLIVEIRA, L.; SILVA, A. Meninas na Computação: uma análise inicial da participação das mulheres nos cursos de Sistemas de Informação do estado de Alagoas. In: *Women In Information Technology*, XIII, 2019, Porto Alegre, **Anais CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO**, 2019. Trabalho p. 444-452. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wei/article/view/6649>. Acesso em: 24 nov. 2020.

## Dama do DNA: um recurso pedagógico em Biologia

**Wellinton Angi Valin de Souza, Gerdine Ferreira de Oliveira Sanson, Márcia Fabiana Barbosa de Paula, Fabio Renato Borges**

*Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário de Sinop  
welliton-a.s@hotmail.com*

**Resumo:** O ensino de Biologia na Educação Básica ainda é tido como tradicional, em que apenas o professor é o detentor do conhecimento e os alunos são indivíduos passivos em sala de aula, acarretando a perda de interesse do aluno pela escola (NICOLA; PANIZ, 2016). Tendo em vista a carência de recursos diferenciados para o ensino de Biologia, objetiva-se apresentar um jogo desenvolvido no projeto de extensão da UFMT intitulado “Recursos Pedagógicos em Biologia”, sendo o jogo chamado de Dama do DNA. Esse recurso foi desenvolvido tomando como característica fundamental a ludicidade, e, além disso, que fosse capaz de ser facilmente manipulado, analisado, montado e desmontado pelos discentes (FERNANDES *et al.*, 2019). Inspirada no tradicional jogo de Dama Chinesa, a Dama do DNA utiliza como conceito básico a replicação do DNA, onde os discentes precisam, no tabuleiro, levar as bases nitrogenadas livres da célula-mãe até às duas células-filhas, ao mesmo tempo que tentam impedir o segundo jogador de fazer o mesmo. O jogo foi projetado para dois jogadores, e está disposto em um formato que qualquer professor pode imprimir e replicar em sala de aula, necessitando apenas o recorte das bases nitrogenadas (peças do jogo) que já estão no tabuleiro em um espaço específico. Ao jogar, os participantes começam a se familiarizar com o mecanismo de replicação do DNA, aprendendo quais são as bases nitrogenadas, e como ocorre o pareamento da dupla hélice do DNA, melhorando o conhecimento deste complexo mecanismo biológico.

**Palavras-chave:** Educação Básica. Ensino de Biologia. Recursos Pedagógicos. Replicação do DNA.

**Financiamento:** PROEX-UFMT.

## **Bibliografia:**

FERNANDES, A. L.; BORGES, F. R.; SANSON, G. F. O.; PAULA, M. F. B.; FELIPE, R. T. A.; SANTOS, L. R. B.; SOUZA, W. A. V. Recursos Pedagógicos em Biologia. *In: VI Semana Acadêmica de Sinop*, 6., 2019, Sinop. **Anais da VI Semana Acadêmica de Sinop**. Sinop: Universidade Federal de Mato Grosso, 2019. Disponível em: [https://5742db38-1459-4183-b9c8-be4c283f164f.filesusr.com/ugd/50ac87\\_814e9977bef14202a04dab892a169158.pdf](https://5742db38-1459-4183-b9c8-be4c283f164f.filesusr.com/ugd/50ac87_814e9977bef14202a04dab892a169158.pdf). Acesso em: 16 nov. 2020.

NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de ciências e biologia. **Infor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp**, v. 2, n. 1, p. 355-381, 2016. Disponível em: <https://ojs.ead.unesp.br/index.php/nead/article/view/infor2120167>. Acesso em: 16 nov. 2020.

## **Ação de Extensão Vivendo e Aprendendo Juntos: conhecendo as Ciências e a Saúde para além da Escola**

**Lavínia Santos Ferreira Maia<sup>1</sup>, Esther Santos Demétrio Gomes<sup>1</sup>, Shauan Keven Rocha Santos<sup>1</sup>, Cristina Luísa Conceição de Oliveira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Departamento de Ciências da Saúde, discente de Enfermagem.*

<sup>2</sup>*UESC, docente do Departamento de Ciências Biológicas, orientadora.  
lavinia.ferreira@hotmail.com*

**Resumo:** A educação em saúde proporciona um pensar crítico e reflexivo, permitindo ações transformadoras que proporcionam a autonomia do indivíduo, capaz de tomar as suas decisões de saúde no cuidado individual e coletivo (MACHADO *et al.*, 2007). Pensando no compromisso da Universidade com a sociedade, criamos na pandemia da Covid-19, uma nova ação do Projeto de Extensão Saúde com Ciência, denominada Vivendo e Aprendendo Juntos: Conhecendo as Ciências e a Saúde para além da Escola. Esta ação visa promover a troca e a construção do conhecimento de Ciência e de Saúde entre os acadêmicos da Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz e os estudantes de escolas públicas da Bahia, através de práticas educativas participativas, utilizando as tecnologias digitais e metodologias ativas, visando um adolescer saudável e responsável. Por meio da plataforma *Instagram*, desenvolvemos e publicamos conteúdos educativos através de *cards* temáticos, vídeos e *quiz* com questões baseadas nas provas anteriores do ENEM. Utilizamos a plataforma *Google Meet* para encontros mensais com os estudantes inscritos na ação, abordando temas de ciências e de saúde da Matriz de Referência do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), disponibilizada pelo Ministério da Educação. Estimulamos os estudantes na busca de informações e valorizamos o conhecimento prévio, necessário para uma educação popular em saúde, como citado por Falkebeneg (2013). Através desta aproximação com os estudantes buscamos desenvolver redes de conversas, posturas reflexivas em relação às ações de educação em saúde, fazendo com que eles sejam multiplicadores de informações para as suas famílias e comunidades.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Pandemia. Mídias digitais.

**Financiamento:** PROBEX – Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).



## **Bibliografia:**

FALKENBERG, M. et.al. **Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva.** Disponível em: <https://scielosp.org/article/csc/2014.v19n3/847-852/>. Acesso em: 26 nov. 2020.

MACHADO M. F. A. S.; MONTEIRO E. M. L. M.; QUEIROZ D. T.; VIEIRA N. F. C.; BARROSO M. G. T. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS – uma revisão conceitual. **Cien Saude Colet**; v. 12, n. 2, p. 335-342, 2007.

## Uso de tirinhas como forma de conscientização sobre a desigualdade de gênero nas áreas de STEM

Izabella Terêncio da Silva Assis<sup>1</sup>, Pâmela Evelyn Carvalho<sup>1</sup>, Beatriz Rodrigues de Oliveira Paiva<sup>1</sup>, Jéssica Naiara Batista de Faria<sup>1</sup>, Eliane Resende<sup>3</sup>

*Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Bambuí*

<sup>1</sup>*Departamento de Engenharia e Computação, Engenharia da Computação*

<sup>2</sup>*Departamento de Ciências e Linguagem, Química*

*izahterencio@gmail.com*

**Resumo:** A conscientização sobre as questões de gênero tem se tornado cada vez mais necessária e o debate acerca desta desigualdade, vem ganhando espaço na sociedade contemporânea. No conjunto de 17 objetivos, propostos na agenda de 2030 da ONU para o Desenvolvimento Sustentável, o quinto objetivo é o alcance da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas (ONU BRASIL, 2015). Estudos apontam que, historicamente, existe um alto índice de procura masculina para os cursos de *STEM* (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática); enquanto as mulheres, predominantemente, estão presentes em cursos ligados à saúde e à educação. A desigualdade de gênero na área de *STEM* trata-se de um cenário que ultrapassa os limites da sala de aula e se estende à atuação profissional, afetando diretamente a representatividade das mulheres no mercado de trabalho e na ocupação de posições de destaque (ONU BRASIL, 2015; SILVA *et al.*, 2019). Neste contexto, tem-se como objetivo apresentar atividades desenvolvidas pelo projeto AdaTech: Grupo de apoio e empoderamento feminino na área tecnológica, que tem criado tirinhas que retratam situações vivenciadas pela personagem Ada, inspirada na matemática Ada Lovelace, com a finalidade de expor a desigualdade de gênero, destacar situações discriminatórias muitas vezes vividas pelas estudantes, bem como evidenciar o comportamento misógino de alguns colegas e professores. As tirinhas serão divulgadas através do perfil do grupo no *Instagram* @adatech.ifmg, periodicamente, a partir de 19 de janeiro de 2021. A recriação destas situações por meio de tirinhas visa auxiliar as estudantes a entender algumas situações, bem como contribuir para o empoderamento.

**Palavras-chave:** Desigualdade de gênero. Mulheres na ciência. Empoderamento feminino.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Ensino (PIBEN) do IFMG – 2020 Edital 105/2019.

## **Bibliografia:**

ONU BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030** para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. [on-line] Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 24 nov. 2020.

LIMA, M. P. As mulheres na Ciência da Computação. 2013. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 793-816, set. 2013. ISSN 1806-9584, Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2013000300003>. Acesso em: 24 nov. 2020.

SANTOS, C. P.; Da SILVA, D. R.; FERREIRA, G.; Da SILVEIRA, M. G. F. Meninas Digitais Tchê Missões: Inspirando novos talentos para a Ciência da Computação. **Vivências**, v. 15, n. 28, p. 268-280, Maio. 2019. Disponível em: <http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/35>. Acesso em: 24 nov. 2020.

SILVA, J.; OLIVEIRA, L.; SILVA, A. Meninas na Computação: uma análise inicial da participação das mulheres nos cursos de Sistemas de Informação do estado de Alagoas. In: Women In Information Technology, XIII., 2019, Porto Alegre, **Anais CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO**, 2019. Trabalho p. 444-452. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wei/article/view/6649>. Acesso em: 24 nov. 2020.

**Entendendo os desafios e dificuldades enfrentadas  
por alunas na área de tecnologia através do projeto AdaTech:  
grupo de apoio e empoderamento feminino**

**Patrícia Crescêncio Martins<sup>1</sup>, Thaísa Fernanda Moreira<sup>1</sup>, Pâmela Evelyn Carvalho, Izabella Terêncio da Silva Assis<sup>2</sup>, Jéssica Naiara Batista de Farias, Eliane Cristina de Resende**

*Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Bambuí*

<sup>1</sup>*Departamento de Engenharia e Computação, Engenharia da Computação*

<sup>2</sup>*Departamento de Ciências e Linguagem, Química*

*pcrescenciomartins@gmail.com*

**Resumo:** Reflexões sobre desigualdade de gênero, conscientização e empoderamento feminino, empatia e respeito ao próximo, são extremamente importantes em nossa sociedade e em ambientes educacionais (1 – 3). Neste contexto, tem-se como objetivo apresentar atividades desenvolvidas pelo projeto AdaTech: Grupo de apoio e empoderamento feminino na área tecnológica, que analisou a percepção dos alunos sobre desafios e dificuldades enfrentadas pelas estudantes do IFMG – Campus Bambuí. O levantamento foi realizado através de um formulário com 16 perguntas, que obteve 134 respostas anônimas e voluntárias. Foi mapeado informações sobre gênero, 73.9% mulheres e 26.1% homens, curso 74.63% superior e 25.37% técnico, idade 58.46% entre 19 e 25 anos, identificação com a futura profissão 83.58% pretende seguir carreira, 63.43% relataram que não são citadas produções intelectuais de mulheres pelos docentes, 96.27% julgam importante ações que defendam a igualdade entre os gêneros e 85% consideram que as mulheres enfrentam desafios no ambiente acadêmico. Quando explorada a temática sobre assédio 50% dos respondentes já presenciaram ou sofreram assédio de diferentes tipos, variando de 14.29% a 23.47% em ordem crescente de exposição ao assédio virtual, sexual, moral, verbal e psicológico. Quando questionados sobre a importância de grupos de apoio e estudos voltados para mulheres, 80% responderam que são importantes, o que demonstra a necessidade e valorização de ações como esta. Entende-se que todas as perguntas auxiliaram para entender as dificuldades enfrentadas pelas mulheres dando suporte para as ações do grupo, criando uma rede de apoio e discutindo sobre desafios enfrentados pelas mulheres.

**Palavras-chave:** Desigualdade de gênero. Conscientização. Empoderamento feminino.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Ensino (PIBEN) do IFMG – 2020 Edital 105/2019.

### **Bibliografia:**

MAIA, M. M. Limites de gênero e presença feminina nos cursos superiores brasileiros do campo da computação. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 46, p. 223-244, Jan-abr. 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-83332016000100223](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332016000100223). Acesso em: 24 nov. 2020

AZEVEDO, M. A.; SOUZA, L. D. Empoderamento como representatividade das mulheres na sociedade. 2019. **Coisas do Gênero**, São Leopoldo, v. 5, n. 1, p. 170-178, Jan-Jun, 2019. Disponível em <http://periodicos.est.edu.br/index.php/genero/article/view/3633/3187>. Acesso em: 24 nov. 2020.

LOUZADA, N. *et. al.* Agindo sobre a diferença: atividades de empoderamento feminino em prol da permanência de mulheres em cursos de Tecnologia da Informação. In Women In Information Technology, XIII., 2019, Porto Alegre, **Anais Congresso da Sociedade Brasileira de Computação**, 2019. Trabalho p. 69-78. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/wit/article/view/6714>. Acesso em: 24 nov. 2020.

## As Diretrizes para a Extensão na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: considerações iniciais

**Luciana Harumi dos Santos Sakano**

*Universidade de São Paulo, Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Mestrado em Gestão de Políticas Públicas*

*lucianaharumix@gmail.com*

**Resumo:** As Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, estabelecidas pela Resolução CNE/CES n.º 7/2018, são um importante passo para efetivar o princípio constitucional de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, posto que consensual aos: conceito, concepções e práticas extensionistas de forma pactuada pelos fóruns temáticos que tratam sobre o assunto. Ademais, trata-se do primeiro marco regulatório que aborda especificamente a Extensão que, até então, figurava de maneira *en passant* no arcabouço legislativo das políticas educacionais. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a análise dos impactos e impasses das diretrizes para a Extensão na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, sob a perspectiva do neoinstitucionalismo histórico. Para isso, realizou-se revisão bibliográfica e análise documental a fim de buscar compreender as principais potencialidades e limitações dessa política, tecendo considerações iniciais que permitam fomentar discussões e abrir agendas de pesquisa. Verificou-se que, além das dificuldades compartilhadas com as universidades, a incorporação da Extensão na Rede Federal tem pouco mais de uma década e, portanto, sua construção acontece *pari passu* com a consolidação da Extensão nas universidades sob a égide de um mesmo marco regulatório. Assim, a Rede Federal tem desafios específicos tanto por sua recente reconfiguração, quanto pelos arranjos institucionais. Dentre os quais, destacam-se: a ampliação de oportunidade de participação em atividades de Extensão que contemple a verticalização da Educação dos IFs, bem como o financiamento extensionista vinculado à Matriz CONIF que inviabiliza que decisões orçamentárias sejam tomadas no âmbito das IES como estabelece a resolução.

**Palavras-chave:** Diretrizes para extensão. Rede Federal. Educação Profissional. Educação Profissional.

### **Bibliografia:**

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, Disponível em: <https://bit.ly/37ykaIY>. Acesso em: 20 jun. 2020.

BRASIL. **Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Cria nas capitais dos Estados da República Escola de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. Rio de Janeiro: Diário Oficial da União, Brasília, DF, Seção 1, p. 6.975, 26 set. 1909. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1900-1909/decreto-7566-23-setembro-1909-525411-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: jan. 2019.

BRASIL. **Lei no 10.172, 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2001/lei-1072-9-janeiro-2001-359024-publicacaooriginal-1-pl.html>.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação 2014-2024**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. –Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014a.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Disponível em: [encurtador.com.br/bRT04](http://encurtador.com.br/bRT04). Acesso em: 22 jul. 2020.

## I INTERPET da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)-2020

**Leticia Lana Vieira Moreira, Ana Paula Nogueira Nunes**

*UFVJM, PET Conexão dos Saberes*

*leticialana27@gmail.com*

**Resumo:** O Programa de Educação Tutorial (PET) é composto de grupos que são coordenados por tutores (docentes), com base no ensino, pesquisa e extensão, visando formar profissionais diversificados, competentes para o mercado de trabalho e/ou carreiras acadêmicas. O INTERPET é uma reunião entre todos os PETs presentes numa mesma universidade, visando proporcionar a integração entre os grupos, a discussão de assuntos de relevância ao PET e ao planejamento de atividades que integrem e que sejam de interesse dos grupos. O I INTERPET da UFVJM aconteceu nos dias 13 e 14 de novembro pelo Meet, e contou com a participação dos 6 PETs da UFVJM. A organização foi realizada pelo PET Conexão dos Saberes. A abertura do evento contou com a apresentação: “O que é um INTERPET”, com a apresentação de um petiano da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e com a palestra da representante dos tutores no CLAA/PROGRAD. No dia seguinte, pela manhã, todos os PETs apresentaram suas atividades. Os 02 Grupos de Discussão aconteceram no período da tarde: i) atividades durante a pandemia, e ii) visibilidade e união dos PETs, culminando com a discussão dos encaminhamentos dos GDs na Assembleia Geral. Observou-se a necessidade de maior comunicação entre os PETs e para isso foi criado um grupo no *Facebook*. Percebeu-se que as atividades de extensão realizadas em 2020 poderiam ter sido feitas em conjunto e que a baixa visibilidade do PET é observada tanto entre os discentes (que uma página no *Instagram*), como também na gestão atual a qual será convidada para uma maior integração.

**Palavras-chave:** INTERPET. UFVJM. Programa de Educação Tutorial (PET)

**Financiamento:** Ministério da Educação (MEC)/ Fundo Nacional de Desenvolvimento (FNDE)



## **Bibliografia:**

Ministério da Educação. **Programa de Educação Tutorial – PET: manual de orientações básicas**. Secretária de Educação Superior – Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior. Programa Educação Tutorial -Manual de Orientações Básicas. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category\\_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pet-programa-de-educacao-tutorial&Itemid=30192)

XAVIER, B. T. L.; GOULART, D. F. **Ensino, pesquisa e extensão consorciados: a fórmula do sucesso do Programa de Educação Tutorial/PET**. *PETCOM, Bahia*, 2007.

## A reinvenção da Mostra Universitária como forma de aproximação entre alunos do Ensino Médio e a universidade durante a pandemia

**Caio Geaquinto Machado<sup>1</sup>, Elisa Sialino Müller<sup>2</sup>, Guilherme Rosemberg Fernandes Matos Martins<sup>3</sup>, Maria Eduarda dos Santos de Andrade<sup>4</sup>, Nathanny Rosa Dias<sup>5</sup>, Valkíria Müller Coelho<sup>6</sup>, Vladimir Oliveira Di Iori<sup>2</sup>**  
*Universidade Federal de Viçosa (UFV)*

<sup>1</sup>*Engenharia Civil*

<sup>2</sup>*Diretoria de Relações Internacionais*

<sup>3</sup>*Engenharia de Agrimensura e Cartográfica*

<sup>4</sup>*Secretariado Executivo Trilíngue*

<sup>5</sup>*Educação Infantil*

<sup>6</sup>*Letras*

*caio.machado@ufv.br*

**Resumo:** A Mostra Universitária é um projeto do programa de extensão Em Rede – Viçosa, que visa aproximar e apresentar o ambiente universitário aos alunos do ensino médio. São realizados eventos para recepcionar esses estudantes na UFV. Neles, além do espaço físico, laboratório e departamentos, são apresentados os cursos de graduação e as diversas atividades extracurriculares de ensino, pesquisa e extensão ofertadas. Com a pandemia da Covid-19, o público do projeto sofreu grandes impactos. De acordo com pesquisa da Fundação Roberto Marinho, 5 em cada 10 estudantes já pensaram em desistir da próxima edição do ENEM. Diante disso, entendeu-se a importância da atuação do projeto nesse contexto. Assim, foi iniciado um processo de reinvenção, alterando todo o formato para se adequar às atividades remotas. Criou-se, então, um web show transmitido pelo *You Tube*, contendo 5 programas com duração de 1 hora, além de uma *live* no *Facebook*. A primeira etapa para a realização foi a definição dos temas abordados em cada programa. Decidiu-se que o primeiro teria uma temática geral e os episódios seguintes focariam em cada uma das áreas da ciência. Em seguida, firmou-se parceria com a Diretoria de Comunicação Institucional da UFV e a TV Viçosa para operacionalizar as gravações. Paralelamente, foram elaborados os roteiros e definidos os participantes para cada tema. Por fim, foram iniciadas as gravações e a edição dos vídeos. Desde o início das exibições o projeto já soma mais de mil visualizações. Com os comentários recebidos pelas redes sociais o resultado da iniciativa tem se mostrado positivo.

**Palavras-chave:** Mostra Universitária. Universidade. Ensino Médio. ENEM. *Web Show*.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão Universitária – PIBEX/UFV.

**Bibliografia:**

FUNDAÇÃO ROBERTO MARINHO. **Pesquisa Juventudes e a Pandemia do Coronavírus**. 2020. Disponível em: [juventudeseapandemia.com](http://juventudeseapandemia.com). Acesso em: 29 nov. 2020.

## Tampa-Base: um recurso pedagógico em Biologia

**Wellinton Angi Valin de Souza, Gerdine Ferreira de Oliveira Sanson, Márcia Fabiana Barbosa de Paula, Fabio Renato Borges**

*Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Universitário de Sinop  
welliton-a.s@hotmail.com*

**Resumo:** Ultimamente o ensino de Biologia/Ciências na Educação Básica é caracterizado apenas pela preparação dos discentes para os vestibulares/ ENEM, em que se nota a memorização dos conteúdos por parte dos alunos em detrimento de sua formação cidadã (LEITE *et al.*, 2017). Assim, buscando auxiliar na mudança desse cenário, objetiva-se apresentar um jogo desenvolvido no projeto de extensão da UFMT (Recursos Pedagógicos em Biologia), cujo título é Tampa-Base. O desenvolvimento do recurso ocorreu por meio de um princípio fundamental, que é a ludicidade, além da facilidade de manipulação, análise, montagem e desmontagem pelos alunos (FERNANDES *et al.*, 2019). O Tampa-Base apresenta duas fitas de DNA com a falta de algumas bases nitrogenadas. O tabuleiro foi colado em uma caixa de MDF (*medium density fiberboard*), e nas bases nitrogenadas faltantes foi feito um buraco, de forma que seu tamanho seja adequado para o encaixe de uma bolinha de gude média; em cada bolinha de gude foi pintada a letra de uma base nitrogenada, de modo que os discentes, movendo a caixa em todas as direções, precisam encaixar cada bolinha de gude (base nitrogenada) em seu respectivo lugar (buraco), completando as fitas de DNA. O jogo cria um ambiente que instiga os participantes a se questionarem quanto à ultraestrutura da molécula do DNA, em que duas fitas de desoxirribonucleotídeos se pareiam de forma antiparalela, numa escala inacessível ao olho humano. Assim, aproxima a vida cotidiana dos estudantes de questões científicas e, por isso, distantes de sua experiência pessoal.

**Palavras-chave:** Educação Básica. Ensino de Biologia. Ensino de Ciências. Fitas de DNA. Recursos Pedagógicos.

**Financiamento:** PROEX-UFMT.

## **Bibliografia:**

FERNANDES, A. L.; BORGES, F. R.; SANSON, G. F. O.; PAULA, M. F. B.; FELIPE, R. T. A.;

SANTOS, L. R. B.; SOUZA, W. A. V. Recursos Pedagógicos em Biologia. *In: VI Semana Acadêmica de Sinop*, 6., 2019, Sinop. **Anais da VI Semana Acadêmica de Sinop**. Sinop: Universidade Federal de Mato Grosso, 2019. Disponível em: [https://5742db38-1459-4183-b9c8-be4c283f164f.filesusr.com/ugd/50ac87\\_814e9977bef14202a04dab892a169158.pdf](https://5742db38-1459-4183-b9c8-be4c283f164f.filesusr.com/ugd/50ac87_814e9977bef14202a04dab892a169158.pdf). Acesso em: 16 nov. 2020.

LEITE, P. R. M.; ANDRADE, A. O.; SILVA, V. V.; SANTOS, A. M. O ensino da Biologia como uma ferramenta social, crítica e educacional. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem-estar – RECH**, v. 1, n. 1, p. 400-413, 2017. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/4749>. Acesso em: 16 nov. 2020.

## Sala Mendeleev: além do espaço físico

**Mariana Souza Albuine, Bárbara Tartáglio Gomes Zaganelli, Bibiane Lindsay Guimarães Matildes, Emerich Michel de Sousa, Emilio Borges, Igor Martins Ximenes, Jade Noronha Aquino, Luely Neves Quintão, Marcos Vinicius de Sousa Pereira, Maria Luiza Gomes Campos Dutra, Mayura Marques Magalhães Rubinger, Ricardo Souza Gonçalves e Marcelo Ribeiro Leite de Oliveira.**

*Universidade Federal de Viçosa, Campus Viçosa, Departamento de Química, Química*

*mariana.albuine@ufv.br*

**Resumo:** Inaugurada em 2010, a Sala Mendeleev foi construída com o intuito de popularizar a Ciência, em especial o ensino de Química, e propagar o conhecimento a todos os públicos. O espaço conta com uma exposição permanente da Tabela Periódica dos Elementos, plotada em uma tabela gigante (2 x 3 metros) com amostras de todos os elementos químicos estáveis, assim como alguns exemplos de aplicações. Além das visitas, com o objetivo de transformar o ensino por meio de um espaço informal e promover melhorias na educação básica do principal público visitante (estudantes e professores do ensino básico), o projeto estabelece a oportunidade de melhoria na formação profissional e individual, beneficiando estagiários/bolsistas que fazem parte do projeto. Com o advento da pandemia da Covid-19 em nosso país, os museus e espaços de ciência perderam seus principais espaços de trabalho. Contudo, sabendo da responsabilidade que a Sala Mendeleev assume no processo de popularização da ciência e divulgação científica, foi preciso buscar novas possibilidades. Desta maneira, o projeto continuou sendo realizado com os mesmos objetivos, mas de uma forma desafiadora: com atividades remotas. No ano de 2020, nas mídias sociais *Instagram* e *Facebook*, as atividades de divulgação audiovisuais e textuais nas abrangeram séries de publicações acerca de elementos químicos, cientistas, experimentos caseiros, etc. Tais atividades revelaram um crescimento significativo no número de seguidores nas plataformas, aumentando a visibilidade do projeto e reforçando a importância em difundir conhecimento, mesmo que nosso meio tradicional, o espaço físico, estivesse limitado.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica. Ensino. Química.

**Financiamento:** PIBEX – UFV.

**Bibliografia:**

Espaço de Ciência. **Rede Social do Espaço de Ciência:** Sala Mendeleev. Viçosa, 2020. Facebook: @salamendeleevufv. Disponível em: <https://www.Facebook.com/salamendeleevufv/>. Acesso em: 28 nov. 2020.

Espaço de Ciência. Rede Social do Espaço de Ciência: Sala Mendeleev. Viçosa, 2020. *Instagram:* @salamendeleevufv. Disponível em: <https://www.Instagram.com/salamendeleevufv/>. Acesso em: 28 nov. 2020.

## Viola Spolin e o ensino remoto com os educandos da EJA do Centro Pedagógico da UFMG

**Ana Carolina de Sena Sant’Ana, Ana Paula da Silva Pena, Juliana Milagres Tostes, Júlia Pugliesi Abdalla, Sâmara Oliveira Carbonari Santana**  
*UFMG, Departamento de Artes Cênicas, Teatro*  
*senaana98@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho objetiva apresentar as práticas pedagógicas da autora, sendo ela professora em formação de Teatro da Equipe de Continuidade, no Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos – 2º segmento, do Centro Pedagógico/ UFMG. A autora-professora usa como referência o trabalho de Viola Spolin (importante autora, diretora de Teatro e idealizadora dos jogos teatrais). Acredita-se que os jogos teatrais e as noções de “quem, onde e o que” (SPOLIN, 2017), introduz estudantes da EJA neste campo, pois não tiveram contato com o universo teatral. Porém, se no ensino presencial fazíamos uso de jogos e práticas teatrais, nas atividades remotas, causadas pela pandemia, o desafio tem sido propor noções teatrais com atividades práticas em aulas de 30 minutos no *WhatsApp*. Para isso, foi pensado uma aproximação diferenciada do presencial, algo que os/as estudantes pudessem se despir do seu cotidiano, ao observarem suas vidas e encontrando dramaturgias, personagens, lugares e ações que conseguissem trazer para as aulas. A observação surgiria como dramaturgias e elementos cênicos, ora através do corpo, ora no desenho, no vídeo, áudio ou escrita. As atividades foram registradas no Diário de Bordo do Artista (MACHADO, 2002). Em fevereiro de 2021, o processo final será revelado com todas as noções teatrais estudadas. Observamos um estranhamento inicial ao tratarmos das artes, mas quando é aproximada ao cotidiano existe uma quebra da quarta parede, na qual plateia e artista ficam em uma interlocução próxima, mas que, neste caso, quebra-se a quarta parede entre teatro e estudantes da EJA.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Ensino de Teatro. Viola Spolin. Atividades Remotas Emergenciais.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão – PROEX/UFMG.



### **Bibliografia:**

MACHAD, M. M. O diário de bordo como ferramenta fenomenológica para o pesquisador em artes cênicas. *In: Sala Preta*, v. 2, p. 260-263, 2002.

MARQUES, C. O.; SANTOS, D. H.; DEBORTOLI, J. A. O. *et al.* A vida do aluno-trabalhador orientando a prática pedagógica em uma proposta de educação para jovens e adultos. Belo Horizonte: *In: Revista educação*, p. 116-119, dez 1993/jun 1994.

SPOLIN, V.. **Jogos Teatrais na sala de aula: um manual para o professor.** Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2017.

## Experiências museológicas a distância em tempos de pandemia

**Alana Lima dos Santos, Ariel de Vasconcelos Barbosa, Raul Matheus Pitombeira de Sousa, Delane Viana Gondim**

*Universidade Federal do Ceará – Departamento de Morfologia, Faculdade de Medicina*

*alanalimabana@gmail.com*

**Resumo:** O cenário de distanciamento social em 2020 acabou por impedir a visitação museológica, entre outras atividades culturais. O Museu de Anatomia da Universidade Federal do Ceará, gerido pelo projeto de extensão Museu de Anatomia e Arte (MUSANART), optou por buscar meios de aproximar o público à experiência com a arte e ao aprendizado da anatomia. Para isso, os integrantes do projeto utilizaram duas estratégias principais: a organização e realização da I Exposição Virtual Quarentena em Arte e do V *Anatomy Day On-line*. No início do isolamento, utilizamos as redes sociais para interagir com o público, pedindo que estes postassem suas produções artísticas e marcassem nossos perfis no *Instagram* ou *Facebook*. As melhores obras foram compartilhadas pelo projeto, como forma de manter a divulgação cultural e artística. O *Anatomy Day* é um evento que promove a exposição de peças anatômicas reais sintéticas e plastinadas, e nesse ano teve sua primeira edição *on-line*, com transmissão restrita aos inscritos no evento no *YouTube* como forma controle, e para a proteção de divulgação de imagem das peças anatômicas. Como resultado dessas iniciativas, em nossa I Exposição Virtual, contamos com 26 obras participantes de várias cidades do estado do Ceará, sendo 7 escolhidas para compor nosso acervo virtual permanentemente. Já no V *Anatomy Day On-line*, contamos com a presença de 1197 inscritos, contando com a participação de vários estados. Assim, podemos concluir que o uso de canais de transmissão *on-line* foi de extrema importância para conectar pessoas de várias localidades à arte e à anatomia, e que esses instrumentos devem ser amplamente utilizados para atingir um maior número de pessoas.

**Palavras-chave:** Anatomia. Educação. Museu. Tecnologia. Arte.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão – PREX/UFC.

## **Bibliografia:**

ASSUNÇÃO, A. M.; GOUVEA, G. Práticas enunciativas em um evento de divulgação científica em um Museu de Ciências do Rio de Janeiro. **Ens. Pesqui. Educ. Ciênc.** Belo Horizonte. v.12, n.2, 2010.

FERREIRA, J. R. *et al.* O papel educativo do museu didático. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 3, n. 2, 1999.

MORTIMER, E. F.; SCOTT, P. H. Atividade discursiva nas salas de aula de ciências: uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. **Investigações em Ensino de Ciências (Online)**, Porto Alegre – RS, v. 7, n. 3, p. 7, 2002.

XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2017. Florianópolis. Contribuições da técnica de plastinação para a cultura científica. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. **Anais**. 8p. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R2315-1.pdf>

## **Perfil dos proponentes de atividades no Projeto “Clube de Jovens Cientistas do Museu Nacional (UFRJ): Ciência na Quinta” em 2019**

**Dora de Souza Machado<sup>1</sup>, Cristiane de Campos Augusto<sup>2</sup>, Daiane Dias de Pontes<sup>2</sup>, Larissa Valiate Leal de Almeida<sup>3</sup>, Nádia Santos Arruda<sup>3</sup>, Aline Miranda e Souza<sup>4</sup>, Andrea Fernandes Costa<sup>4</sup>, Laís Borges de Azevedo Mota<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Licenciatura em Ciências Sociais*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, Licenciatura em Ciências Biológicas*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de História, Licenciatura em História*

*<sup>4</sup>Museu Nacional/UFRJ*

*dorasmachado@gmail.com*

**Resumo:** O “Clube de Jovens Cientistas no Museu Nacional: Ciência na Quinta” é formado por 25 alunos do 8º/ 9º anos de escolas municipais do Rio de Janeiro. Coordenado pela Seção de Assistência ao Ensino (MN), situa-se no campo da Educação Museal, oferecendo atividades elaboradas por técnicos, docentes, discentes e colaboradores, relacionadas às exposições e pesquisas do MN. Objetiva-se entender o perfil de cientistas mostrados aos clubistas, investigando limites e potencialidades do projeto. Para tanto, analisou-se o perfil dos proponentes das atividades em 2019. Um formulário foi aplicado junto aos proponentes, levantando dados de vínculo com o MN, atuação em projetos de extensão, nível/área de formação e dados sociodemográficos. A análise dos 77 formulários respondidos demonstrou a participação de 42 discentes, 50 proponentes abaixo de 35 anos, 44 autodeclarados brancos, 46 do sexo feminino e 39 pós-graduados. A maioria também atua em outros projetos de extensão (N=56 em 77). Alguns dados podem ser comparados com o universo de servidores do MN: maioria de homens, com nível superior e mais de 30 anos. Dos 27 servidores respondentes, 15 têm 5 ou menos anos de serviço, enquanto a categoria possui maioria com mais de 10. Esses dados são interpretados considerando os objetivos do projeto e seu alinhamento com a Política Nacional de Extensão Universitária e a Política Nacional de Educação Museal. É fundamental compreender quem são os interessados em colaborar com o projeto, que visa integrar universidade e sociedade para, nas próximas edições, alcançar maior diversidade no conhecimento trabalhado.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Educação. Educação Museal. Clube de Ciências.

**Financiamento:** Ibermuseus, PROFAEX-UFRJ.

**Bibliografia:**

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012.

IBRAM. **Caderno da Política Nacional de Educação Museal**. Brasília, DF: IBRAM, 2017.

## Projeto de extensão Arqueologia Viva: primeiras impressões

Vitória Luyza Cardoso Barbosa<sup>1</sup>, Nyanne Fernanda Monteiro de Medeiro<sup>1</sup>,  
Thaylane Cardoso do Nascimento<sup>1</sup>, Nadine Machado Tutunji<sup>2</sup>, Bruna  
Lopes<sup>3</sup>, Vitória da Silva Davi Andrade<sup>3</sup>, Leonardo Waisman de Azevedo<sup>4</sup>,  
Rúbia Graciele Patzlaff<sup>5</sup>, Taís Cristina Jacinto Pinheiro Capucho<sup>6</sup>, Rita  
Scheel-Ybert<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Graduanda (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de História, História)

<sup>2</sup>Graduanda (Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Sociais, Ciências Sociais)

<sup>3</sup>Graduanda (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, Biologia)

<sup>4</sup>Arqueólogo (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional/ Departamento de Antropologia, Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem)

<sup>5</sup>Técnica de Laboratório (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional/ Departamento de Antropologia, Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem)

<sup>6</sup>Professora (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional/ Departamento de Antropologia/Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, Laboratório de Arqueobotânica e Paisagem)

vluyzacb@gmail.com

**Resumo:** O projeto Arqueologia Viva está ligado ao programa de extensão do Museu Nacional/ UFRJ, e visa estreitar o diálogo entre as pesquisas arqueológicas e o ensino nas escolas públicas do Rio de Janeiro. Nossos principais objetivos são difundir linhas de pesquisa relacionadas à Arqueologia do Rio de Janeiro e incentivar a busca pela preservação de sítios arqueológicos e do patrimônio histórico e cultural brasileiro, estimulando o interesse e o investimento na popularização da ciência e em pesquisas científicas voltadas à Arqueologia Brasileira ao incentivar um ensino básico mais crítico e engajado com as questões culturais de nosso presente e nosso passado. Até o momento, realizamos duas oficinas que contaram com duas turmas do ensino médio do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ), escola parceira do projeto. As oficinas realizadas tiveram como tema “Os primeiros construtores”, que trata sobre a Arqueologia de Sambaquis do litoral brasileiro. Os alunos tiveram contato com as interpretações mais recentes sobre os Sambaquis e a cultura sambaquiana, sendo

aproximados da temática através de duas atividades práticas: a manipulação de artefatos líticos provenientes de sítios arqueológicos e a construção de um modelo de sepultamento sambaquiano. Ao fim das oficinas, os alunos escreveram suas impressões anonimamente; esses relatos, entre outras questões, levantaram a importância da identificação dos alunos com o passado com o qual se relacionaram nas oficinas. Ficou clara a importância de apresentar ocupações pré-históricas brasileiras, que via de regra não integram os currículos escolares.

**Palavras-chave:** Arqueologia Brasileira. Arqueobotânica. Pré-história Brasileira. Educação

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

## **Ações artísticas como ferramenta para o ensino de Microbiologia: a divulgação da ciência no *Instagram* durante a pandemia**

**Luiana Rolim de Azevedo, Felipe Gomes Moreira, Lúcio Valério de Oliveira Neto, Ismênia Machado Lourenço, Marcelo Luiz de Laia, Janaína Fernandes Gonçalves**

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Diamantina  
Faculdade de Ciências Agrárias, Departamento de Engenharia Florestal  
luianamn2015@gmail.com*

**Resumo:** Muitos micro-organismos estabelecem interações benéficas e possuem papéis de grande importância na natureza (MOURA, 2008). Pensando em conhecer e divulgar essas informações, sobre o fascinante mundo dos micro-organismos, e devido à pandemia do novo coronavírus, propusemos divulgar pesquisas e práticas educativas relacionados com a Microbiologia através das redes sociais. Logo, o objetivo foi criar uma página no *Instagram*, produzir *posts* científicos e divulgar artes realizadas por alunos de escolas parceiras, que criaram desenhos em placas de Petri, utilizando micro-organismos. As páginas nas redes sociais *Instagram* e no *You Tube*, denominadas @florarteufvjm foram geradas para a divulgação de textos científicos, vídeos, artes e artesanatos. Os desenhos artísticos em placas de Petri foram confeccionados com a utilização do probiótico kefir e com o auxílio de palitos e swabs. O FlorArte, através dos estagiários extensionistas, foi criado em fevereiro de 2020 no *Instagram* e no canal no *You Tube*. Os resultados demonstram grande alcance de resposta do público. Em nove meses, a página do FlorArte alcançou 6311 seguidores, e o canal do *You Tube*, 60 inscritos. Os desenhos em placas de Petri feitos pelos alunos foram divulgados, e despertou muita curiosidade dos seguidores que curtiram as artes. Portanto, o *Instagram* configurou-se como ótima ferramenta de divulgação científica, proporcionando o ensino não apenas dos temas relacionados à microbiologia, mas também de técnicas de bordado, crochê, etc., que podem se tornar uma fonte de renda e terapia em prol da saúde mental das pessoas na situação de quarentena.

**Palavras-chave:** Kefir. FlorArte. Micro-organismos.

**Financiamento:** PROEXC – UFVJM.



## **Bibliografia:**

MOUA, M. F. Fungos: Heróis ou vilões. **Terra Boa**. II Mostra Cultural e Científica. 2008.

UFVJM. FlorArte. 2021. *Instagram*: @florarteufvjm. Disponível em: <https://www.Instagram.com/florarteufvjm/>. Acesso em: 09 jan. 2021.

UFVJM. FlorArte. 2021. *You Tube*: /florarteufvjm. Disponível em: <https://www.YouTube.com/channel/UCcyOdcvywFH4Td7BH17eosg>. Acesso em: 09 jan. 2021.

## **Aulão Solidário UFV: uma iniciativa acadêmica em benefício da comunidade Viçosense**

**H. A. Pereira Filho<sup>1</sup>, J. O. Barros<sup>2</sup>, M. A. Ferreira<sup>1</sup>, G. V. Barros<sup>2</sup>, E. S. Pereira<sup>3</sup>, P. A. V. O. Silva<sup>4</sup>, M. O. Paula<sup>1</sup>**

<sup>1,2,3,4</sup>*Universidade Federal de Viçosa,*

<sup>1</sup>*Departamento de Engenharia Florestal*

<sup>2</sup>*Departamento de Engenharia Química*

<sup>3</sup>*Departamento de Biologia geral*

<sup>4</sup>*Departamento de Engenharia de Produção e Mecânica*

*helio.alves@ufv.br*

**Resumo:** O Projeto Aulão Solidário UFV foi criado em 2019 por iniciativa de um grupo de estudantes da Universidade Federal de Viçosa (UFV). O intuito era fornecer aulas que pudessem ajudar os alunos com mais dificuldade nas disciplinas que apresentam maiores índices de reprovação, algo que é extremamente debatido e é motivo de preocupação nos departamentos e na Reitoria da UFV. Somado a isso, o projeto visa também a arrecadação de doativos para as instituições mais carentes do município de Viçosa/MG, funcionando da seguinte forma: no dia da aula, os interessados levam um doativo que o projeto arrecada para futura doação. Um ganho indireto do projeto é que ele permite que os ministrantes das aulas estimulem o contato com o público e treinem a docência. Desse modo, há um benefício para todas as partes envolvidas. A organização do projeto é dividida em quatro diretorias: logística, comunicação, gestão de pessoas e relação ministrante-organização. O procedimento padrão para a realização dos aulões é, primeiramente, verificar a disponibilidade do ministrante, fazer a reserva de sala e divulgar nas mídias sociais. Em 2019, foram realizados 98 aulões de várias áreas do conhecimento, chegando a atender cerca de 3000 alunos. Foram atendidas mais de 14 instituições, que receberam aproximadamente seis toneladas de doativos. Pode-se concluir, portanto, que o Aulão Solidário UFV é um projeto de impacto que gera valor para a sociedade e que ressalta, sobretudo, a importância da extensão universitária, como forma de levar benefícios para todos.

**Palavras-chave:** Doativos. Extensão. Caridade. Universidade. Aula.

**Financiamento:** *PIBEX – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão Universitária – PIBEX/UFV.*

## Processos de criação em Artes Visuais desenvolvidos com as/os Estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Centro Pedagógico da UFMG no contexto do Ensino Remoto Emergencial

**Júlia Pugliesi Abdalla, Ana Carolina de Sena Sant’Ana, Ana Paula da Silva Pena, Juliana Milagres Tostes, Paulo Henrique Pinto Coelho Rodrigues**  
*UFMG, Departamento de Artes Plásticas, Artes Visuais.*  
*abdallajuu@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar as práticas pedagógicas de Artes Visuais, desenvolvidas por meio do aplicativo *WhatsApp*, com duas turmas do 3º ano do Projeto de Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (PROEMJA), do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais. As aulas foram desenvolvidas no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE) durante a pandemia, com propostas artísticas de imagem e escrita, com o intuito de explorar os meios do desenho, fotografia, vídeo e escrita criativa. Os materiais utilizados foram videoaulas, documentos em PDF e imagens. Diante da impossibilidade das aulas presenciais, essas propostas foram pensadas como catalisadoras dos processos de criação dos próprios estudantes, com o propósito de explorar e instigar o olhar sensível para sutilezas do cotidiano particular, dentro dos temas da casa, do corpo, vivência diária e da memória. As pessoas são receptivas de suas experiências de forma potencial e que encontram nesse fato uma oportunidade concreta de se manifestar (SALLES, 2012). Essas práticas foram traçadas baseadas no estudo de trabalhos de artistas e escritores brasileiros contemporâneos (p.e. Hélio Leites, Manoel de Barros e Rosana Paulino), para ampliar repertórios e centelhar afinidades (GONÇALVES, 2010), tentando provocar a identificação dos estudantes (de suas vivências) com a prática artística. O presente trabalho está em andamento. Um dos resultados já obtidos, foi uma videoarte que explora as queimadas da Amazônia e do Pantanal combinando poemas dos estudantes feitos a partir de rasuras em textos de jornal, e ilustrações deles em desenho, vídeo e fotografia.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Ensino de Artes Visuais. Processos de Criação. Cotidiano. Ensino Remoto Emergencial.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão – PROEX/UFMG

### **Bibliografia:**

MAURA, D. O processo criativo como elemento de construção. *In*: GONÇALVES, T. F.; DIAS, A. R. **Entre linhas, formas e cores**. São Paulo: Papirus, 2010, p. 35-47.

GONÇALVES, T. F.; DIAS, A. R. **Entre linhas, formas e cores**. São Paulo: Papirus, 2010

HOLM, A. M. **Fazer e pensar arte**. av form/Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2005.

SALLES, C. A. **Gesto inacabado: processo de criação artística**. Annablume, 1998.

## **Paisagismo no ecotelhado do Jardim Botânico de Santa Maria: extensão universitária e educação socioambiental**

**Daiane Oliveira, Simone Messina Gomez**

*Universidade Federal de Santa Maria, Jardim Botânico*

*daianeoliveiraufsm@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de paisagismo do ecotelhado do Jardim Botânico de Santa Maria (JBSM) está em consonância com a construção sustentável, aprimorando um espaço com alto potencial para a extensão universitária sob a ótica da educação socioambiental. São benefícios de um ecotelhado: escoamento pluvial, conforto térmico e acústico, aumento da biodiversidade, formação de microclima, purificação do ar, dentre outros. Assim, o objetivo deste trabalho foi elaborar e implementar um projeto paisagístico sobre a estrutura do telhado ecológico do JBSM, com vistas ao incentivo de atividades extensionistas em educação socioambiental. O projeto começou a ser implementado em 2019 com o abastecimento de solo sobre o telhado e o plantio de bromélias, cactáceas e babosas nas fachadas Norte e Sul da edificação. No centro do telhado, existe uma trilha sinuosa para acesso ao público que termina em um tablado com pergolados e bancos. Em cada lado da trilha foram implementados maciços circulares de bromélias, finalizados em 2020. O projeto paisagístico contempla plantas rústicas, priorizando-se as nativas, resistentes às condições adversas do solo e do clima e autossustentáveis, a exemplo das bromélias. No final do ano de 2020, foi realizada a cerimônia de pré-inauguração do ecotelhado do JBSM através de uma *live* mediada pela Pró-reitoria de extensão da UFSM, a fim de dar visibilidade à comunidade interna e externa. Espera-se que o telhado verde do JBSM, pioneiro na cidade de Santa Maria (RS), seja uma referência na região e aumente a visibilidade da UFSM e do JBSM, atraindo ainda mais visitantes.

**Palavras-chave:** Ecotelhado. Paisagismo. Jardim botânico. Extensão universitária. Educação socioambiental.

**Financiamento:** FIEEX – Fundo de Incentivo de Extensão (Pró-reitoria de Extensão da UFSM).

## **Bibliografia:**

CAPRA, F, BUCKLEY, P., BARLOW Z. **Ecoalfabetização:** Preparando terreno. Califórnia, Learning in the Real World, 2000.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa:** coleção pesquisa qualitativa. Bookman editora, 2009.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus: [s. n.], 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-ebook.pdf>. Acesso em: 15 ago 2019.

MENDONÇA, T. N. M.; MELO, A. B. Telhado verde modular extensivo: biodiversidade e adaptação das plantas aos Blocos TEVA. **PARC Pesquisa Em Arquitetura E Construção**, v. 8, n. 2, p.

OLIVEIRA, E. W. N.; SILVA, L. P. **Telhados verdes para habitantes de interesse social:** retenção das águas pluviais e conforto térmico. 2009. Dissertação (Mestrado em Gestão Sustentável de Recursos Hídricos) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: Acesso em: 1 mai. 2011.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando Nosso Mundo:** A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2020.

THIOLLENT, M. Construção do conhecimento e metodologia da extensão. **Revista Cronos**, v. 3, n. 2,

## Diálogos e cruzamentos: uma interação entre Maré dos Sonhos e Museu Nacional

**Lorena de Souza Costa<sup>1</sup>, Melissa Martins Alves<sup>2</sup>, Tainá de Oliveira<sup>3</sup>, Valéria Pereira Silva<sup>4</sup>**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de História, História*

*<sup>1</sup>Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Arquitetura e Urbanismo*

*<sup>2</sup>Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Ciências Sociais*

*<sup>3</sup>Museu Nacional*

*lorexcosta@gmail.com*

**Resumo:** O Museu Nacional é uma instituição de ciência e cultura de grande relevância para a sociedade brasileira, reconhecido também internacionalmente por suas pesquisas de excelência. Após o incêndio em 2018, o mais antigo museu do Brasil continuou desenvolvendo exposições, atividades de ensino, pesquisa e extensão, buscando estabelecer relações com diferentes setores da sociedade. O objetivo deste trabalho é apresentar uma das ações do projeto de extensão “Museu Nacional Vive” em 2019, quando foram desenvolvidas atividades articuladas de educação e cultura, com a participação de estudantes de diferentes cursos de graduação da UFRJ na equipe. Em parceria com o Colégio Estadual Professor João Borges de Moraes, localizado no bairro da Maré, o projeto buscou refletir sobre a relação da comunidade com os museus como potenciais espaços de construção de identidades coletivas. As discussões em oficinas deram forma a duas exposições no colégio: “Quebrando o Gelo” e “Maré de Cultura”, que representou o cotidiano da relação entre escola e comunidade. Como parte dessa exposição, foi produzido pelos estudantes o documentário “Maré de Sonhos”, com relatos que demonstram a potência que uma educação crítica e criadora tem de esperar futuros. O projeto recebeu o prêmio Paulo Freire da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (ALERJ), como reconhecimento de uma atuação que buscou o diálogo com o público a partir da perspectiva de uma educação laica, universal e comprometida socialmente, valorizando múltiplos saberes que ganham forças quando alicerçados na interação dialógica e no cumprimento da função social da universidade.

**Palavras-chave:** Museu Nacional. Educação Museal. Complexo da Maré. Extensão Universitária.

**Financiamento:** Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão –PROFAEX/PR5/UFRJ.

**Bibliografia:**

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

MCMANUS, P. **Educação em museus: pesquisas e prática.** São Paulo: FEUSP, 2013.



## O cuidado de si e o cuidado do outro na prática docente e os desafios da pandemia

**João Mateus Cordeiro, Mikaelly Santos, Dayse Lorrane Gonçalves Alves, Ana Carina Stelko Pereira, Loriane Trombini Frick**

*Universidade federal do Paraná, Departamento de ciências humanas, Curso de Letras Universidade Federal do Paraná, Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação, Curso de Pedagogia Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva*  
joao.mateusdoct@gmail.com

**Resumo:** A pandemia da Covid-19 gerou diversos desafios para prática docente, pois em um curto período de tempo, as atividades escolares passaram a ocorrer de forma remota emergencial. Este cenário, associado aos medos e inseguranças ocasionados pelo próprio contexto epidemiológico, pode acarretar estresse e instabilidade emocional em alunos e professores. Assim, este trabalho objetiva descrever o processo de elaboração de materiais sobre práticas de cuidado de si e cuidado do outro, para auxiliar professores nesse período de pandemia. Inicialmente, realizou-se pesquisa com cerca de 120 professores do Ensino Médio e Superior para identificar suas principais necessidades didáticas e psicossociais diante do ensino remoto emergencial. Dentre os temas identificados, elencaram a saúde mental. Com base nisso, o grupo de extensão multidisciplinar está produzindo, a partir do conceito de Ética do Cuidado, duas publicações em formato de *art-post* e um vídeo de caráter informativo e propositivo. Esses materiais sugerem práticas de autocuidado físico e emocional e de cuidado do outro (diálogo/suporte social e emocional), que podem ser incorporadas no cotidiano dos professores, melhorando o bem-estar, o desempenho e as relações interpessoais. Os roteiros dos materiais foram avaliados por duas professoras do nível médio, que julgaram as práticas sugeridas como necessárias e importantes, com didática e linguagem adequadas. Os materiais estão em fase de conclusão e serão compartilhados nas redes sociais do Observatório Xará. Considera-se esse projeto como de suma importância, pois busca compartilhar conhecimentos com os professores sobre saúde mental e estimular a promoção de práticas de cuidado nos ambientes educacionais.

**Palavras-chave:** Prática Docente. Pandemia. Ensino Remoto. Cuidado de Si. Cuidado do Outro.

**Financiamento:** PROEC-UFPR e UFPR.

## **Bibliografia:**

EMBSE, N. V. D. *et al.* Teacher stress interventions: A systematic Review. **Psychol Schs.**, v. 56, p. 1328–1343, 2019.

JU, C. *et al.* The mediating role of workplace social support on the relationship between trait emotional intelligence and teacher burnout. **Teaching and Teacher Education**, v. 51, p. 58-67, 2015.

RUZEK, E. A. *et al.* How teacher emotional support motivates students: The mediating roles of perceived peer relatedness, autonomy support, and competence. **Learning and Instruction**, v. 42, p. 95-103, 2016.

TORO, B. **O cuidado:** o paradigma ético da nova civilização. Elementos para uma nova cosmovisão. 2009. Disponível em: [http://www.faculdadesesi.edu.br/wpcontent/uploads/2017/02/Texto-\\_Bernardo- Toro.pdf](http://www.faculdadesesi.edu.br/wpcontent/uploads/2017/02/Texto-_Bernardo- Toro.pdf). Acesso em: 21 ago. 2020.

## Liga de Histologia e Embriologia da Universidade Federal Fluminense como instrumento de educação popular

**Fernanda Carla Ruggiero de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Julia Melo Resende<sup>1</sup>, Camila Pientznauer Soares Monte Vianna<sup>1</sup>, Emmanuelle Batista Florentino<sup>2</sup>, Dangelo Carlo Magliano<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal Fluminense, Instituto Biomédico, Biomedicina*

<sup>2</sup>*Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Medicina, Medicina*

<sup>3</sup>*Universidade Federal Fluminense, Instituto Biomédico, Laboratório de Análises Morfológicas e Metabólicas*

*fe\_carla@id.uff.br*

**Resumo:** Introdução: A Liga de Histologia e Embriologia da Universidade Federal Fluminense (LiHEM/UFF) surgiu como uma ideia entre os monitores de Histologia e Embriologia do Departamento de Morfologia da UFF-Niterói em 2018, com o intuito de criação de um espaço coletivo de construção de conhecimento acadêmico-científico da área. Objetivo: Realizar divulgação científica nas áreas de Histologia e Embriologia por meio de eventos de caráter científico e educacional para estudantes do Ensino Básico, Superior e usuários do Sistema Único de Saúde. Método: Foi realizada comunicação com o público-alvo por meio das redes sociais da LiHEM: *site* na plataforma UFF, canal no *YouTube* e perfil no *Instagram* com mais de 1.800 seguidores. Resultados: A LiHEM já realizou simpósios, cine-debate e cursos de inverno, além de participar da atividade de extensão no Colégio Estadual Aurelino Leal, em Niterói, no projeto “Academia na Escola”, uma parceria entre a UFF e a Fiocruz. A liga participou, ainda, do projeto “A ciência, a divulgação científica e a educação caminhando juntas: um projeto para a cidade de Niterói”, o que rendeu premiações, e também promoveu atividades de ensino e extensão com as escolas públicas ou privadas do Estado do Rio de Janeiro por meio do projeto “A voz das escolas”. Conclusão: Com a produção de conhecimento em saúde visando à democratização do ensino de Histologia e Embriologia, a LiHEM tem crescido como entidade estudantil organizada para o aprofundamento em estudos da área apoiando-se no tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão.

**Palavras-chave:** Educação. Liga. Extensão. Ensino. Pesquisa.

## **Bibliografia:**

MASSOLA, G. M.; CROCHÍK, J. L; SVARTMAN, B. P. Por uma crítica da divulgação científica. **Psicologia USP**, v.26, p.310-315. 2015.

MOREL, C. M.; LOPES, M. C. R.; PEREIRA, I. D. F. Diferentes maneiras de compreender a ação educativa. P. 71-79. *In*: MOREL, C. *et. al.* **Educação em saúde**: material didático para formação técnica de agentes comunitários de saúde. Rio de Janeiro: EPSJV, 2020.

NAVAS, A. L. G. P.; BERTI, L.; TRINDADE, E. R.; LUNARDELO, P. P. Divulgação científica como forma de compartilhar conhecimento. **Revista CoDAS**, v. 32, n.2, 2020.

NESPOLI, G. Da educação sanitária à educação popular em saúde. *In*: BORNSTEIN, V. J. *et. al.* **Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde**: textos de apoio. Rio de Janeiro: EPSJV, 2016. p.47-51.

## A formação e inserção de meninas e mulheres nas Ciências a partir da criação de materiais didáticos inovadores

**Marília Yukiko Yamasaki<sup>1</sup>, Rene Miguel da Silva<sup>2</sup>, Claudemira Vieira Gusmão Lopes<sup>3</sup>, Camila Silveira<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>UFPR, Departamento de Física, Curso de Física*

*<sup>2</sup>UFPR, Departamento de Química, Curso de Química*

*<sup>3</sup>UFPR Setor Litoral, PROCLIAMB*

*myyukiko@ufpr.br*

**Resumo:** A Agenda Global da Educação 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) evidencia a urgência do combate às desigualdades de gênero, que constituem atentado aos direitos humanos das mulheres. Tal questão é explicitada no 5º dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que estabelece como meta a igualdade de gênero e o desenvolvimento das capacidades de mulheres e meninas. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi analisar os produtos e impactos do Projeto “Meninas e Mulheres nas Ciências”, no que diz respeito à criação de materiais didáticos inovadores que contribuam com a equidade de gênero. A metodologia, pautada na Pesquisa Participante, integra atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, envolvendo uma equipe de estudantes e docentes de Graduação e Pós-Graduação, além de parcerias com diferentes instituições. Como resultado, por meio da escrita coletiva, foram produzidos três livretos de passatempos gratuitos, a saber: “Mulheres nas Ciências: Coronavírus”, “Brincando e Aprendendo sobre o Meio Ambiente” e “Cientistas Negras Brasileiras”. Os livretos, disponibilizados por meio de arquivo digital, possuem linguagem lúdica e acessível, visando a divulgação científica e o combate às pseudociências. Com relação ao impacto, até 26 de novembro de 2020, somados, os três materiais contavam com 13.869 visualizações nas publicações no blog do Projeto. Concluímos que os livretos têm um alcance significativo e, por apresentarem conteúdos sobre questões como saúde, higiene, subalternização dos povos afro-brasileiros, justiça social, meio ambiente, desenvolvimento, entre outros, contemplam os Objetivos de Aprendizagem para os ODS e possuem grandes potencialidades em promover a equidade de gênero.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos das Mulheres. Equidade de Gênero. Atividades Lúdicas. Divulgação Científica. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Paraná (PROEC/UFPR).

## **Bibliografia:**

BOLZANI, V. S. Mulheres na ciência: por que ainda somos tão poucas? **Ciência e Cultura**, v. 69, n. 4, p. 56- 59, 2017.

LIMA, B. S.; BRAGA, M. L. S.; TAVARES, I. Participação das mulheres nas Ciências e Tecnologias: entre espaços ocupados e lacunas. **Gênero**, v. 16. N. 1, p. 11-31, 2015.

ONU BRASIL. **Direitos Humanos das Mulheres**. A Equipe das Nações Unidas no Brasil. Brasília: ONU Brasil, 2018. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/node/52612>. Acesso em: 10 nov. 2020.

PINHEIRO, A. L. L. **Direitos humanos das mulheres**. Brasília: Secretaria de Política Para Mulheres/ONU MULHERES/UNICEF, (S/D). Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/190327\\_tema\\_i\\_direitos\\_humanos\\_das\\_mulheres.pdf](https://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/190327_tema_i_direitos_humanos_das_mulheres.pdf). Acesso em: 10 nov. 2020.

## As primeiras xícaras do projeto CAFE.doc: Coletivo de Apoio à Formação e à Experiência Docente

**Rafael Policeno de Souza<sup>1</sup>, Bárbara Cândido Braz<sup>2</sup>, Marcelo Valério<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Técnico em Assuntos Educacionais – Universidade Federal do Paraná – campus Jandaia do Sul*

*<sup>2</sup>Docentes – Universidade Federal do Paraná – campus Jandaia do Sul  
rafaelpoliceno@ufpr.br*

**Resumo:** Sediado na UFPR Jandaia do Sul, o CAFE.doc é uma iniciativa de desenvolvimento profissional que parte do entendimento da docência como um ofício de autonomia intelectual e compromisso ético, e que se legitima e se significa na interatividade com o fenômeno humano e social da aprendizagem. O projeto visa institucionalizar a formação em primeira pessoa, continuada, autônoma, coletiva, contínua, subjetiva e contextualizada, afastando-se de concepções tecnicistas, externalistas, homogeneizadoras, massificadas, centralizadoras, controladoras, vigilantes, pontuais e episódicas, tão comuns na formação continuada de professores. Materializa-se em reuniões informais, sem pautas ou hierarquias, nas quais os/as participantes expõem suas vivências da profissão e as refletem em diálogo com seus pares. Durante o ano de 2020, cerca de uma dezena de profissionais se reuniu em 8 oportunidades (6 em regime remoto, por ocasião da pandemia da Covid-19) em reflexões coletivas que alimentaram saberes docentes próprios, distintos das competências profissionais pensadas à revelia de sua prática docente e contexto de ensino. Para além de aspectos teóricos ou instrumentais, os encontros ocorridos durante o isolamento social repercutiram temas como as condições de trabalho no contexto familiar e domiciliar, as pressões institucionais e pessoais por produtividade, a emergência familiarização com recursos e dispositivos tecnológicos, os desafios das relações pedagógicas a distância e as perturbações da saúde física e emocional decorrentes do contexto da pandemia. Assim, reiterando a dimensão humana e social da profissão docente, o CAFE.doc ganhou sentido como uma rede de apoio e infraestrutura psicológica para o desenvolvimento da prática e da identidade docente.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento profissional docente. Saberes docentes. Pedagogia universitária.

**Financiamento:** não.

### **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SIMÕES COELHO, A. M.; DINIZ-PEREIRA, J. E. Olhar o magistério “no próprio espelho”: O conceito de profissionalidade e as possibilidades de se repensar o sentido da profissão docente. **Revista Portuguesa de Educação**, 7-34, 2017.



## Audiovisual: letramento literário, arte cinematográfica e processos educacionais

**Mateus de Araújo Ribeiro, Ana Lilia Rocha**

*Universidade Federal do Pará, Faculdade de Letras, Curso de Letras  
com habilitação em Língua Portuguesa  
mateusbr4ribeiro@gmail.com*

**Resumo:** Há mais de 15 anos de atuação o “Audiovisual” é um dos mais destacados projetos de extensão do campus universitário de Bragança-Pará. Este trabalho vem apresentar o projeto que encontrou na arte cinematográfica a linguagem interativa que contribui na formação, organização e aplicação do saber. O objetivo é levar aos alunos universitários e do ensino básico, discussões de temas que geram reflexões sobre transformações de paradigmas sociais, moldando o diálogo no ambiente pedagógico com produções fílmicas. Por meio do cinema, o audiovisual contribui com o ensino da língua na região bragantina. O projeto é habilitado pela PROEX para auxiliar a rede pública de ensino no desenvolver de atividades de estudos da língua, como iniciação científica, com exibições de filmes, seguida com a mesas de debate formada por especialistas no referido tema tratado nos longas-metragens. Ao longo de várias edições já foram alcançados alunos do ensino médio e dos diferentes cursos da UFPB bragantina, reunindo sempre nas exibições expressivo público, que envolvidos com a dinâmica, correspondem às expectativas ao aprovarem o uso de recursos audiovisuais como instrumentos didáticos. Sob a coordenação da professora Ana Lilia Rocha, o audiovisual se compromete a colaborar no processo de formação de seus bolsistas e do público que prestigia suas programações, pois entendemos que a cinematografia pode ser fonte de aprendizado da língua em si. Essa pesquisa baseia-se, conforme afirma Ur (1996), Brown (2007) e Harmer (2007), que os vídeos podem ser fonte de linguagem autêntica em sala de aula.

**Palavras-chave:** Audiovisual. Filmes. Língua. Linguagem. Cinema

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Pará

### **Bibliografia:**

BROWN, D. H. **Teaching by principles:** an interactive approach to language pedagogy. New York: Pearson Longman, 2007.

HARMER, J. **How to teach English.** 2 ed. Harlow, Pearson Longman, 2007.

UR, P. **A course in language teaching.** Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

## **Estágio supervisionado na Educação de Jovens e Adultos: uma experiência docente na Escola Noêmia Martins**

**Beatriz Raniéri Belo, Ruth Lisboa Pantoja, Gislane Damasceno Furtado**  
*FAED; Campus Universitário do Tocantins/Universidade Federal do Pará,  
Licenciatura Plena em Pedagogia  
beatrizranieribelo@gmail.com*

**Resumo:** O presente artigo é resultado de uma versão ampliada de uma experiência vivenciada na disciplina Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos. O referido estágio foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Noêmia da Silva Martins, nas 2ª, 3ª e 4ª etapas da EJA, entre os dias 13 e 22 de novembro de 2019. O objetivo do estágio é desenvolver métodos pedagógicos, planejar, acompanhar, executar e avaliar situações educativas desenvolvidas pelos alunos como instrumentos de ensino-aprendizagem, sendo um meio de integrar a teoria à prática, e com isso visar o bom preparo do educador em formação. Foram utilizadas como metodologia durante o estágio: coletas de dados, registros fotográficos, e diálogos informais com os alunos e professores. No decorrer do artigo, serão descritos relatos e experiências enriquecedoras e cheias de novos significados para a formação dos futuros educadores. Serão explicitadas as etapas principais do processo da prática da disciplina, desde o primeiro contato com a escola até o encerramento das atividades que foram desenvolvidas com os alunos, sempre tomando como referência autores que nos acompanharam em nossas reflexões e planejamentos, tais como Freire (1996), Souza (1992), Fortunato (2010) e outros. De início, pensamos que trabalhar com alunos da EJA seria muito difícil, mas no decorrer das aulas isso se tornou um desafio prazeroso e enriquecedor de nossas práticas diárias. Entendemos que o educador da EJA deve estar ciente de que surgirão as dificuldades e que estas devem ser encaradas como desafios a serem rompidos.

**Palavras-chave:** Estágio. Educação de Jovens e Adultos. Ensino-Aprendizagem.

### **Bibliografia:**

- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FORTUNATO I. Educação de jovens e adultos. **REU.** Sorocaba: São Paulo, v. 36, n. 3. P. 281-283, dez 2010.
- SOUZA, R. J. **Narrativas Infantis:** a literatura e a televisão de que as crianças gostam. Bauru: USC, 1992.

## Projeto Rebolo: música de dentro e de fora no Quilombo de Justinópolis

**Daniel Rodrigues da Silveira, Dalmir Lott Glória, Denis Henrique Caetano Costa Silva, Genesco Alves de Sousa, Marília De Cássia Carvalho Câmara, Paola De Almeida Andrade, Pedro Henrique Almeida Ferreira, Sônia Cristina de Assis, Talmer Regis Rodrigues Oliveira. Orientadora/coordenadora: Sônia Cristina de Assis**

*(UEMG, Escola de Música, Graduação de Licenciatura em Música)*

*(UEMG, Escola de Música, Graduação de Licenciatura em Música)*

*(UEMG, Escola de Música, Graduação de Licenciatura em Música)*

*(UEMG, Escola de Design/ Centro de Estudos em Design da Imagem)*

*(UEMG, Escola de Música, Graduação de Licenciatura em Música)*

*(UEMG, Escola de Música, Graduação de Licenciatura em Música)*

*(UEMG, Escola de Música, Formação Pedagógica, Licenciatura em Música)*

*(UEMG, Escola de Música, Graduação de Licenciatura em Música)*

*(UEMG, Escola de Música, Graduação de Licenciatura em Música)*

*profmusicdaniel@gmail.com*

**Resumo:** O projeto Rebolo surge de uma demanda dos integrantes do Quilombo de Justinópolis pela articulação de oficinas de música com violão e flauta-doce no desenvolvimento dos aspectos musicais de percepção e execução instrumental e vocal. No Quilombo de Justinópolis crianças, jovens e adultos participam dos ternos de Congo e Moçambique, possibilitando que a musicalidade aconteça com naturalidade. Sendo um desdobramento de projeto de iniciação científica, o interesse desses reinadeiros em aprender um instrumento foi que oportunizou a parceria entre o Quilombo e a UEMG, articulando a Educação Musical em contextos tradicionais de cultura afro-brasileira. Tendo como foco a educação e a cultura, o Projeto Rebolo fortalece o espaço cultural existente na Irmandade do Quilombo de Justinópolis/MG com a participação dos alunos e alunas do Curso de Licenciatura da Escola de Música da UEMG, tendo um aluno bolsista e seis voluntários. Relacionando o ensino e a extensão de forma a oportunizar a troca de experiências e aprendizado, compreendida enquanto teoria e prática, o projeto viabiliza aos acadêmicos a construção do perfil profissional pretendido em atuação em espaços diversos. Visa, ainda, à produção e difusão dos conhecimentos pedagógicos e musicais, à intervenção responsável e ética na realidade social, entendendo que a universidade deva inspirar uma perspectiva da unidade na diversidade. Assim, o sucesso do Projeto Rebolo é percebido pelo interesse e participação de 23 integrantes do Quilombo e dos 7 alunos da Escola de Música, totalmente engajados nas aulas de música em modo virtual.

**Palavras-chave:** Quilombo de Justinópolis. Educação Musical. Oficina de Música.

**Financiamento:** Edital Nº 01/2020. Programa de Apoio a Projetos de Extensão da UEMG – Paex/UEMG.

### **Bibliografia:**

ARROYO, M. Escola, juventude e música: tensões, possibilidades e paradoxos. **Em Pauta**, Porto Alegre, v. 18, n. 30, 2007. p. 5-39.

CRUVINEL, F. M. **Educação Musical e Transformação Social:** uma experiência com o ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2005. 256p.

FONTEERRADA, M. **De Tramas e Fios:** um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora da Unesp, 2005, 346p.

SOUZA, J. Educação Musical e Práticas Sociais. *In:* **Revista da Abem**, n.10. Porto Alegre, mar. 2004, p.7-11.

## CEFET de portas abertas para a ciência

**Isabella Rodrigues Viviani<sup>1</sup>, Giovanna Pires Freitas Barra<sup>2</sup>, Camila Silva Domingos<sup>2</sup>, Luiz Fernando Pavan Larrubia<sup>1</sup>, Gustavo dos Santos Pereira<sup>1</sup>, Wagner Souto Sobral<sup>3</sup>, Anita Bueno de Camargo Nunes<sup>3</sup>**

*CEFET RJ campus Valença – <sup>1</sup>Graduando em Engenharia de Alimentos, <sup>2</sup>Egresso do Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio<sup>3</sup> Docente EBT*  
*isabella.viviani@cefet-rj.br*

**Resumo:** A Ciência é geralmente associada a procedimentos complexos, executados somente por técnicos altamente especializados em laboratórios com aparelhagem cara e sofisticada, ignorando os fenômenos do dia a dia que nos cercam a todo tempo de Ciência. Nas Ciências podemos distinguir duas atividades básicas: a prática e a teoria. A prática ocorre no manuseio e transformação de substâncias nas diversas atividades humanas, ao nível macroscópico. Já a teórica ocorre quando se procura explicar e contextualizar o conteúdo, em nível subjetivo. Não havendo uma articulação entre estas atividades, os conteúdos tornam-se pouco relevantes à formação do indivíduo, pouco contribuindo com seu desenvolvimento cognitivo. Em muitos casos verifica-se que o ensino de Ciências não tem oferecido condições para que o aluno compreenda conceitos e nem suas aplicações no cotidiano, havendo a necessidade constante de fugirmos desse modelo, capacitando os alunos a relacionar os fatos acontecidos no cotidiano com experimentos didáticos. Ao se valorizar a construção de conhecimentos científicos pelo aluno e a ampliação do processo ensino-aprendizagem ao dia a dia, aliadas às práticas de pesquisa experimental e ao exercício da cidadania, como veículo contextualizador e humanizador, na verdade, está se praticando a Educação Científica. Este projeto objetiva oferecer aos alunos e professores das redes de ensino de Valença-RJ a oportunidade de conhecer o CEFET-RJ Valença, e participar de uma série de experimentos de baixo custo e fácil reprodução em ambiente doméstico, favorecendo o uso destes como instrumentos pedagógicos para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Os visitantes do projeto também visitam todas as instalações do campus, aproximando-os da instituição.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Práticas Pedagógicas. Educação Científica.

**Financiamento:** Bolsa de Extensão CEFET-RJ.

## **Bibliografia:**

Bueno, L., *et al.* **O ensino de química por meio de atividades experimentais:** a realidade do ensino nas escolas. UNESP. 2010.

Castro, C. L. & Araújo, S. C. M. Uma proposta De Experimentos Com Materiais Alternativos a partir da Análise Do Livro Didático. **XVI Encontro Nacional de Ensino de Química (XVI ENEQ) e X Encontro de Educação Química da Bahia (X EDUQUI)** Salvador, BA, Brasil – 17 a 20 de julho de 2012.

Sociedade Brasileira de Química (org.) **A química perto de você:** experimentos de baixo custo para a sala de aula do ensino fundamental e médio. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 2010.

## Ensino Remoto Emergencial e recursos para educação básica, com foco em uso de *smartphone*

Gudryene dos Santos Ferreira<sup>1</sup>, Andrew Felipe da Silva Lemes<sup>2</sup>, Bernardo de Souza Mattoso<sup>2</sup>, Carlos Roberto Beleti Junior<sup>3</sup>, Maytê Gouvêa Coletto Bezerra<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Estudante, Universidade Federal do Paraná, Engenharia Agrícola

<sup>2</sup>Estudante, Universidade Federal do Paraná, Licenciatura em Computação

<sup>3</sup>Docente, Universidade Federal do Paraná, Licenciatura em Computação  
gudryene@hotmail.com

**Resumo:** A pandemia do novo coronavírus impôs novos desafios à área da Educação. A necessidade da manutenção do distanciamento social obrigou a realização de adaptações, para que se conseguisse desenvolver alguma atividade educativa, ou até, somente a manutenção do vínculo pedagógico. As tais diferentes saídas, encontradas pelos sistemas de ensino e por educadoras/es, nos mais variados níveis educacionais para tentar minimizar os efeitos da paralisação das aulas presenciais, denominamos Ensino Remoto Emergencial (ERE). Sem defender uma ou outra forma adotada, mas sim respeitando as soluções locais e disponibilizando-se à reflexão coletiva para melhorá-las, o projeto de Extensão “Por dentro do Computador” (campus de Jandaia do Sul/UFPR) (BELETI JUNIOR et. al, 2020) solidarizando-se a toda a comunidade educacional, almejou colaborar oferecendo tanto formações virtuais aos docentes da Educação Básica, como produtos de divulgação científica sobre os recursos computacionais disponíveis para comunicação, trabalho e educação a distância. Dentre essas alternativas, destaca-se neste trabalho a discussão focalizada na produção de conteúdo sobre recursos tecnológicos para *smartphones* que poderiam ser empregados no ERE, pois em pesquisa realizada com educadoras/es nas cidades do entorno do campus, a grande maioria respondeu utilizar o celular e o *WhatsApp* para a comunicação com as crianças, adolescentes e famílias. Assim, apresentamos uma reflexão que inclui o levantamento realizado com os docentes sobre os recursos utilizados e almejados para o ERE, quanto os recursos produzidos pelo projeto, dos quais destacamos os vídeos sobre: configurações do *WhatsApp*, jogos educacionais, formulários *on-line*, como gravar a tela do celular, entre outros.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica. Educação Básica. Educação Remota.

**Financiamento:** Universidade Federal do Paraná por meio da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), da Pró-reitoria de Graduação e Educação

Profissional (PROGRAD) / Programa Licenciár.

### **Bibliografia:**

BELETI JUNIOR, C. R.; SANTIAGO JUNIOR, R. M.; ZÜGE, A. P.; VALÉRIO, M.; BEZERRA, M. G. C. Por dentro do computador: trajetória de um projeto extensionista em um Campus da UFPR no interior do Paraná. *In: WORKSHOP SOBRE EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO (WEI)*, 28, 2020, Cuiabá. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 51-55. ISSN 2595-6175. DOI: <https://doi.org/10.5753/wei.2020.11128>.



## Preparatório para o ENEM da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

<sup>1</sup>Tarciana Lopes do Carmo, <sup>2</sup>Ysleide Thays Rodrigues da Silva Santos, <sup>3</sup>Sabrina Nascimento Dantas de Figueiredo, <sup>4</sup>Maria Presciliana de Brito Ferreira

<sup>1</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco, SEDE, Licencianda do curso de Ciências Biológicas

<sup>2</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco, SEDE, Licencianda do curso de Matemática

<sup>3</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco, SEDE, Licencianda do curso de Letras

<sup>4</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco, SEDE, Zootecnista/ Coordenação de Integração Comunitária

E-mail:tarcianalopesbio@gmail.com

**Resumo:** O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é a porta de entrada para o ensino superior na maior parte das universidades públicas do país. Para obter um bom desempenho no exame, é necessário preparar-se antecipadamente. Pensando nisso, foi criado o projeto de extensão Preparatório para o ENEM da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PREPEX) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), que tem como objetivo contribuir para a melhoria do desempenho dos estudantes oriundos da rede pública de ensino, tendo em vista que a maioria deles não teria condições financeiras de cursar um pré-vestibular pago. As atividades do projeto, antes da pandemia, ocorriam aos sábados pela manhã, nas instalações da própria UFRPE. As aulas são ministradas, de forma voluntária, por professores e alunos da universidade em suas respectivas áreas de formação. A metodologia de ensino é baseada na resolução de questões de ENEM de anos anteriores, além de auxílio à interpretação e elaboração de textos para a prova de redação. O projeto PREPEX se encontra em seu quarto ano de atuação. Os dados quantitativos das aprovações dos alunos com frequência regular em universidades públicas se deram da seguinte maneira: no primeiro ano, seis aprovações dos 54; no segundo, 16 dos 70 com frequência regular; no terceiro, 18 dos 74. No entanto, esperamos que no seu quarto ano do projeto o índice de aprovações aumente. A trajetória do projeto vem mostrando que a ação é de fundamental importância para a formação de conhecimento e inclusão social.

**Palavras-chave:** ENEM. Preparatório. Universidade.

**Financiamento:** Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

### **Bibliografia:**

MEC-PROUNI. **Portal do Programa Universidade para todos**. Ministério da Educação. 2018. Disponível: <http://prouni.mec.gov.br/index.html>. Acesso em: 25 nov. 2020.

MEC-FIES. **Fundo de Financiamento estudantil**. Ministério da Educação. 2018. Disponível em: <http://sisfiesportal.mec.gov.br/>. Acesso em: 25 nov. 2020.

## Lugar de mulher é onde ela quiser

**Renata Aparecida Pereira<sup>1</sup>, Jefferson Luiz Gomides<sup>2</sup>, Clarice Silva Cesario<sup>3</sup>,  
Nádia Alvim Muffato Silveira<sup>4</sup>, Michelle Mittelstedt Devides<sup>5</sup>, Regiane  
Maria Soares Ramos<sup>5</sup>, Fernanda Nunes Cabral<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>*Bacharelada em Engenharia de Produção, IFMG – Campus Bambuí*

<sup>2</sup>*Bacharelado em Engenharia de Alimentos, IFMG – Campus Bambuí*

<sup>3</sup>*Técnica de Laboratório, Departamento de Ciências Agrárias, IFMG – Campus Bambuí*

<sup>4</sup>*Técnica Administrativa, Coordenadoria de Assistência Estudantil, IFMG – Campus Bambuí*

<sup>5</sup>*Professora EBT, Departamento de Ciências e Linguagens, IFMG – Campus Bambuí*

*p.renataa@yahoo.com.br*

**Resumo:** O projeto de extensão “Lugar de mulher é onde quiser”, tem por objetivo desenvolver reflexões e ações em torno da temática de gênero e diversidade sexual no campus e na cidade de Bambuí-MG. Temos o intuito de promover atividades que viabilizem a equidade de gênero e combatam quaisquer formas de discriminação sexual, implementando ações ético-políticas que perpassem as novas configurações identitárias em torno dos gêneros, o empoderamento feminino, a consolidação de redes de solidariedade entre as mulheres, o feminismo interseccional, a desconstrução dos mitos relacionados à masculinidade e o acolhimento de vítimas de assédio sexual, entre outros. Com as propostas trazidas à comunidade acadêmica e à comunidade geral, se faz notória a mudança comportamental mais aberta e acolhedora manifestada pelas pessoas que tiveram acesso aos conhecimentos compartilhados em atividades como: reuniões quinzenais abertas ao público para conversas, estudos e dinâmicas; eventos culturais ao ar livre, como o sarau em homenagem à Marielle Franco e a oficina de camisetas; participações em manifestações em prol da educação; organização de eventos, como as edições do “Mulheres que Inspiram” e da semana “A Revolução do Gênero”; participação em palestras e eventos científicos institucionais e na cidade; visitas e atividades *in loco*, como no CAPS e no presídio feminino, entrevistas com personalidades feministas, *lives* e atividades nas redes sociais do projeto. Essas construções levam empoderamento às pessoas oprimidas pelos atos discriminatórios e repúdio às ideias segregacionistas, contribuindo para um ambiente acadêmico mais próspero.

**Palavras-chave:** Gênero. Empoderamento Feminino. Consciência.

**Financiamento:** Edital 09 de 12 fevereiro 2020 – Programa Institucional de Bolsa de Extensão Universitária, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais- *Campus Bambuí*.

### **Bibliografia:**

ADICHIE, C. N. **Sejamos todos feministas**. Tradução de Christina Baum. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais – Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

BUTLER, J. **Bodies that matter. On the Discursive Limits of “Sex”**. New York: Routledge, 2011.

DAVIES, A. **Mulheres, raça e classe**. Tradução Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.

TIBURI, M. **Feminismo em comum: para todas, todes e todos**. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 2018.

ZANELLO, V. **Aborto e (Não) Desejo de Maternidade(s): questões para a Psicologia**; PORTO, Madge. Conselho Federal de Psicologia. – Brasília: CFP, 2016.

## Como continuar levando o encanto das plantas? Um relato de experiência do Jardim Botânico da UFSM

**Emily Talita Pereira de Aguiar<sup>1</sup>, Daniela Guimarães Simão<sup>2</sup>**

*Universidade Federal de Santa Maria*

*<sup>1</sup>Curso de Engenharia Florestal*

*<sup>2</sup>Depto. de Biologia*

*emily.aguiar@acad.ufsm.br*

**Resumo:** “O Reino Encantado das Plantas: Aprendendo Botânica no Jardim Botânico da UFSM (JBSM)” é projeto de extensão que tem por objetivo principal valorizar espaços educativos não formais para um processo de ensino-aprendizagem mais lúdico e motivador. No início de 2020, com a suspensão das atividades na UFSM, a maioria das ações, antes presenciais, tiveram que ser adequadas para o meio virtual. Acreditamos também que seria importante desenvolver atividades especialmente para o público infanto-juvenil que auxiliassem na complementação do aprendizado, no meio virtual, como também aproximá-los das plantas e da natureza. Nesse contexto, foram elaboradas duas atividades. A primeira abordou, de forma interativa e investigativa, a dinâmica dos herbários (coleções científicas de plantas preservadas e catalogadas para pesquisas e registro da flora). Todas as etapas necessárias para a obtenção das plantas foram descritas, desde o momento da coleta, passando pela herborização e até uma possível identificação das plantas, incluindo material complementar para pais e professores. A segunda ação consistiu de uma lista de “atividades encantadas” a ser feita em espaços abertos, como parques e praças, assim como em casa. As ações estão alinhadas às competências da Base Nacional Comum Curricular e aos ODS da Agenda 2030. Os desafios impostos pelo distanciamento social são oportunidades únicas para o aprendizado, de expandirmos nosso conhecimento e de desenvolvermos novas habilidades e competências, na tentativa de continuar contribuindo, juntos, para uma de nossas maiores demandas de nosso país: educação transformadora e de qualidade em uma sociedade mais justa e sustentável.

**Palavras-chave:** Biodiversidade. Bem-estar. Curiosidade. Plantas. Encantamento.

**Financiamento:** Bolsista do Fundo de Incentivo à Extensão (FIEX 2020) – Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria

## **Pitada de Dramaturgia: desafios na elaboração de atividades remotas emergenciais para o PROEMJA**

**Ana Paula da Silva Pena, Francisco Emanuel de Abreu Silva, Rafaela carvalho da Silva, Luiz Gustavo Nicácio**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes,  
Departamento de Artes Cênicas, Licenciatura em teatro  
paulavalentineteatro@gmail.com*

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é relatar os desafios na elaboração de atividades da Educação de Jovens e Adultos na modalidade de atividades remotas emergenciais. Por meio de leituras e discussões, os/as professores/as em formação puderam refletir e planejar as atividades, entendendo as demandas específicas do público do PROEMJA. Para o acontecimento das ARE, a coordenação do projeto elaborou um formulário para professores/as e educandas/os visando mensurar as possibilidades de trabalho. Após a análise dos dados do formulário, a equipe do PROEMJA, bem como as áreas de conhecimento, planejou atividades baseadas nas possibilidades relatadas. Após a realização das atividades, semanalmente há uma reunião entre a equipe para avaliar o desenvolvimento do trabalho. Após considerar as condições tanto de educandos/as quanto de professores/as, a plataforma escolhida para dar início às ARE foi o *WhatsApp*, por ser de mais fácil acesso e demandar um menor gasto com Internet. Em quase quatro meses de trabalho, ainda estamos experimentando as possibilidades do *WhatsApp* enquanto plataforma para realização dos encontros. Divididos em pequenos grupos no aplicativo, a cada 3 semanas, os/as educandos/as têm contato com uma dupla de professores/as que realizarão atividades multidisciplinares com o apoio de um material didático desenvolvido pelos próprios professores. As comparações com o ensino presencial são inevitáveis, entretanto, cada vez mais, compreendemos a necessidade da manutenção de vínculos afetivos e continuidade dos processos educacionais para o retorno presencial.

**Palavras-chave:** Pandemia. Atividades Remotas Emergenciais. EJA.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da UFMG (PROEX/UFMG)

### **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SOARES, L. J. G; PEDROSO, A. P. F. Formação de educadores na Educação de Jovens e Adultos (EJA): alinhando contextos e tecendo possibilidades. **Educação em Revista** Belo Horizontev.32n.04p. 251-268 Outubro-Dezembro 2016

## Transformando um ambiente de espera em um espaço de promoção da saúde

**Jhenifer Lins de França, Monise Viana Abranches, Karine de Oliveira Gomes**

*Universidade Federal de Viçosa- campus Rio Paranaíba, Nutrição  
jhenifer.franca@ufv.br*

**Resumo:** Este trabalho surgiu com o propósito de ressignificar a espera a partir da transformação de espaços não convencionais em ambientes de trocas de experiências. A ideia inicial era desenvolver atividades presenciais em locais de convivência da Universidade Federal de Viçosa, Campus Rio Paranaíba (UFV/CRP), entretanto, a suspensão das atividades acadêmicas devido à pandemia, demandou a adaptação do trabalho para o ambiente virtual. Buscou-se desenvolver atividades diversificadas visando contemplar várias temáticas que influenciam a vida de forma geral e ampliar o aprendizado para além do conhecimento puramente acadêmico. Assim, foram abordados temas como política, educação, arte, poesia, estratégias de enfrentamento de problemas, estilos de vida, lazer saudável, cinema e alimentação. Além disso, optou-se pela construção compartilhada, ao permitir aos participantes a oportunidade de avaliar as atividades, propor críticas e sugestões de assuntos a serem abordados. Foram realizados quatro encontros remotos entre agosto e novembro de 2020, que contaram com 126 participantes ao todo, dos quais 75,8% ficaram muito satisfeitos e 23,9% satisfeitos com as atividades realizadas. Além disso, os participantes compartilharam que houve a ampliação do conhecimento e que os temas foram abordados de forma leve, descontraída e participativa. Se por um lado a pandemia impediu o contato presencial, por outro, a adaptação das atividades para o ambiente virtual proporcionou a ampliação do público-alvo e permitiu a participação de pessoas não vinculadas à universidade e de diversos estados. Portanto, este trabalho proporcionou interação, diálogo e troca de experiências, demonstrando que a universidade pode, deve e consegue transcender barreiras geográficas e culturais.

**Palavras-chave:** Comunicação. Educação em saúde. Participação Social. Promoção da saúde. Empoderamento.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão Universitária (PIBEX) realizado pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Viçosa (UFV).



## Impressões visuais: processo identitário na Educação Básica

**Christiane de Faria Pereira Arcuri, Nathália Daud Pereira**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ*

*Instituto de Aplicação – CAp Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica – PPGEB*

*arcuriarte@gmail.com*

**Resumo:** O projeto extensionista em foco repercute a relevância do processo de formação identitária dos(as) estudantes da educação básica no espaço escolar. A partir do estudo estético dos objetos usuais pelos(as) estudantes – tais como mochilas, tênis, estojos, dentre outros -, os aspectos (formas) e formatos (conteúdos) artísticos são destacados em diálogo com a pesquisa na historiografia da arte nacional e nas linguagens artísticas predominantes na cultura visual do cotidiano. Como a cada ano letivo as tendências de moda predominantes nos objetos estéticos prevalecem na pregnância visual e no gosto identitários dos(as) estudantes, o projeto propõe customização e interferências artísticas nos objetos. De modo pragmático, o olhar volta-se aos processos do sistema de significações visuais com os quais os(as) estudantes estabelecem com os objetos e com as respectivas marcas – seja por meio da sistemática de suas condutas e das relações coletivas e culturais, seja com as possibilidades subjetivas e autorais. Neste ano letivo, devido ao ensino remoto por consequência do momento pandêmico, o projeto atentou aos objetos habituais dos estudantes no ambiente domiciliar. Propostas visuais de intervenções estéticas nas máscaras de proteção (publicizadas no *Instagram* @nutriçãovisual) e as recorrências imagéticas nas telas do computador/tablet/smartphones dos(as) estudantes, por exemplo, atualizam os objetivos incipientes na busca pela composição de uma identidade visual, assim como da formação crítica do imaginário cultural da contemporaneidade.

**Palavras-chave:** identidade visual. Educação básica. Objetos estéticos.

**Financiamento:** Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

## **Bibliografia:**

ALVES, N. G. Cultura e Cotidiano Escolar. In **Revista Brasileira de Educação**. Maio 2003, Nº 23. 2013.

BARBOSA, A. M. T. B. **A imagem no ensino da arte:** anos 1980 e novos tempos. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

DONDIS, A. D. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo, Martins Fontes, 2007.

FERRAÇO, C. E. e CARVALHO, J. M. Currículo, cotidiano e conversações. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.8, n.2, 2012.

FERRAZ, M. H. e FUSARI, M. F. R. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez Editora, 1993.

MACEDO, E. Currículo e conhecimento: aproximações entre educação e ensino. **Cadernos de Pesquisa** (Fundação Carlos Chagas. Impresso), v. 42, p. 716-737, 2012.

MORIN, E. **Educação e Complexidade:** os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

OLIVEIRA, I. B. Aprendendo nos/dos/com os cotidianos a ver/ler/ouvir/sentir o mundo. In **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 98, p. 47-72, jan./abr. 2007.

## A importância do uso de Metodologias Ativas no Ensino Remoto

**Yasmin Moraes<sup>1</sup>, Átila Rodrigues<sup>2</sup>, Mario Leandro<sup>2</sup>, Fábila Burgos<sup>3</sup>, Maria do Socorro Alves<sup>4</sup>, Presciliana Ferreira<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Bacharelado em Engenharia Ambiental*

<sup>2</sup>*Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Bacharelado em Ciência da Computação*

<sup>3</sup>*Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal*

<sup>4</sup>*Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Educação*

<sup>5</sup>*Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Zootecnia*  
*yasmin.moraesfs@gmail.com*

**Resumo:** As metodologias ativas aliadas às tecnologias digitais são de grande importância para o ensino-aprendizagem em quaisquer áreas do conhecimento, pois conseguem torná-lo ainda mais significativo. Ao conciliar teoria e prática em sala de aula por meio de técnicas como a gamificação e a sala de aula invertida, resultam no desenvolvimento de habilidades e competências que poderiam permanecer imaturas nos alunos por efeito de um plano de ensino tradicional. Apesar dessa prática educacional não ser recente, ela se tornou indispensável diante o contexto de crise mundial do coronavírus, que requer distanciamento social. Em virtude disso, o presente texto busca suscitar reflexões acerca da importância das metodologias ativas no ensino remoto, tendo como objetivo despertar o interesse de discentes e docentes quanto à realização dessas práticas no ambiente de aprendizagem. Nessa perspectiva, através da análise de experiências e demandas observadas no período de atividades remotas do Preparatório para o ENEM da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFRPE (PREPEX), foi criado um perfil educacional no *Instagram*, com o intuito de engajar os seguidores e alunos com *posts* informativos e criativos, além da utilização de plataformas como o Kahoot, que disponibiliza um *quiz* interativo com pontuação e ranking imediatos, estimulando competições saudáveis durante as aulas. Portanto, firmou-se a notoriedade dessas dinâmicas, que não beneficiam apenas a universidade, como também professores e estudantes extramuros e, ademais, propiciam aulas mais ativas, promovendo um resultado extremamente positivo para os educandos, que demonstram mais interesse, engajamento e autonomia ao longo das atividades.

**Palavras-chave:** Ensino remoto. Metodologias ativas. Tecnologia. Educação.

**Financiamento:** Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA) ofertada pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

### **Bibliografia:**

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Penso Editora, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GIORDAN, M. **O Papel da Experimentação no Ensino de Ciências**, 1999. Acesso em: 21 nov. 2019, disponível em: <<http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc10/pesquisa.pdf>>. Acesso em: 16/11/2020.

REGO, M. C. F. D.; GARCIA, T. C. M.; GARCIA, T. F. **Ensino remoto emergencial:** estratégias de aprendizagem com Metodologias Ativas. Natal: SEDIS/UFRN, 2020.

## A arte com terra nas ações da extensão universitária potencializando o diálogo sobre a importância do solo

Marta Tamires Farias Dourado<sup>1</sup>, José Ilton Pereira Alves<sup>2</sup>, Mateus Procópio da Silva<sup>2</sup>, Rogério Andrade Emídio<sup>2</sup>, Ivson de Sousa Barbosa<sup>2</sup>, Danilson Correia da Silva<sup>3</sup>, Adriana de Fátima Meira Vital<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Professora do Estado da Paraíba

<sup>2</sup>Graduandos em Tecnologia em Agroecologia, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido/UFCG

<sup>3</sup>Agrônomo, Técnico de Lab de Solos, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido/UFCG

<sup>4</sup>Professora, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido/UFCG  
martatamyres@hotmail.com

**Resumo:** O solo é um recurso ambiental valioso demais, seja como base para segurança alimentar, abrigo da biodiversidade, filtro da água e dos poluentes, seja como matéria-prima para edificações e geração de arte. Conhecer o solo e suas potencialidades é possibilitar a ampliação do debate sobre sua conservação e proteção, e deve ser aprimorado em sala de aula de forma multidisciplinar, como pressuposta da Educação em Solos. A ação de extensão universitária Projeto Geotinta está inserida na proposta de Educação em Solos e tem sido importante estratégia para popularização do solo nas escolas e comunidades rurais bem como oportunidade de geração de trabalho, renda e cidadania. O objetivo deste relato é apresentar resultados das atividades das oficinas de pintura com terra, geotinta, na escola estadual de Coxixola, Cariri paraibano, como estratégia para possibilitar aos estudantes um novo olhar sobre o solo. Ao longo do ano de 2019 foram realizadas diversas palestras e oficinas pelos integrantes do Projeto Geotinta, sempre em clima de interesse e participação, mobilizando os estudantes na interação e compartilhamento de saberes. As oficinas acontecem em espaço de muita alegria e interesse. Tem sido possível verificar que os estudantes participam com curiosidade e tem se apropriado da proposta e que, para além da arte, têm colaborado com professores para potencializar a abordagem sobre o tema solo, despertando a criatividade dos estudantes, fomentando a sensibilidade sobre práticas de degradação e despertando para uma postura de proatividade quanto ao uso sustentável desse valioso recurso, base da vida no planeta Terra.

**Palavras-chave:** Arte com solo. Educação em Solos. Ludicidade.

**Financiamento:** PROBEX/UFCG.

### **Bibliografia:**

LIMA, M. R. O solo no ensino de ciências no Ensino Fundamental. **Ciência & Educação**, Solo, v. 11, n. 3, p. 383-395, 2005.

MUGGLER, C.C. ALMEIDA, S. de; MOL, M. J. L; FRANCO, P. R. C; MONTEIRO, D. E. J. Solos e educação ambiental: Experiência com alunos do ensino fundamental na zona rural de Viçosa/MG. *In: II CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA*, 2, 2004, Belo Horizonte-MG. **Anais...** Belo Horizonte, 2004.

VITAL, A de F. M; SANTOS, R. V. dos. **Solos, da educação à conservação:** ações extensionistas. Maceió – AL: TexGraf, 2017.

## Comunicação matemática utilizando jogo em um projeto de extensão

**Denner Rocha Quadros, Anselmo Alcântara Rebelo Neto, Angélica Francisca de Araujo**

*Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Instituto de Ciências da Educação (ICED), Curso de Licenciatura Integrada em Matemática e Física  
dennerquadros1998@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho descreve um relato de experiência ocorrido em uma aula do projeto de extensão Atualização de Conteúdos de Matemática da Educação Básica. Nessa aula utilizamos a comunicação matemática e os jogos de tabuleiro ludo e trilha para ensinar equações do primeiro grau. Nosso objetivo era alcançar uma comunicação reflexivo-instrucional na qual, de acordo com Araújo e Borralho (2019, p.84; 2020, p. 180), “existe um movimento frequente entre o nível específico da tarefa e o nível mais geral dos conceitos matemáticos, e os alunos têm a oportunidade de argumentar (justificar com razões matemáticas)”. E os jogos foram utilizados para incentivar a comunicação, como uma “ferramenta ideal da aprendizagem, na medida em que propõe estímulo ao interesse do aluno.” (PATRICK, 2003, p. 2). Para a aula, imprimimos tabuleiros de ludo e trilha e problemas relacionados a equações. Os alunos participaram pouco do início da aula, que serviu para relembrar os conceitos iniciais de equações do primeiro grau. A cada lançamento do dado, os alunos respondiam uma questão, entretanto o professor (bolsista) não respondia se estava certa ou errada, dessa forma os alunos deveriam discutir a validade das respostas encontradas. Percebemos, durante as jogadas e resolução dos problemas que houve a comunicação esperada, entretanto o jogo ficou muito longo e perdeu seu papel lúdico. Notamos a necessidade de diminuir o número de problemas em relação à quantidade de vezes que o dado é lançado para dar mais dinamicidade ao jogo, mantendo sua qualidade lúdica.

**Palavras-chave:** Comunicação matemática. Jogos. Aulas de matemática. Comunicação reflexiva Extensão.

**Financiamento:** Não houve.

## **Bibliografia:**

ARAUJO, A. F.; BORRALHO, A. M. A. A comunicação matemática na formação inicial de professores: concepções manifestadas em práticas letivas. *In: KOCHHANN, A.; FREITAS, C. C. **Formação docente e trabalho pedagógico**: contextos atuais.* Goiânia: Editora Scotti, 2019. p. 179-194.

ARAUJO, A. F.; BORRALHO, A. M. A. Comunicação matemática e aprendizagens: episódios numa sala de aula dos anos iniciais. *In: CARDOSO, C. R.; FALEIRO, W. **Processos educativos em ciência da natureza na educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.*** Goiânia: Editora Kelps, 2020. p.80-100.

MORATORI, P. B. **Por que utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem.** UFRJ. Rio de Janeiro, p. 07, 2003.



## Robótica Educacional facilitando o processo ensino-aprendizagem

**Patricia Cristina Venturini, Gabriel Freitas Ton**

*Universidade Federal de Uberlândia (UFU)*

*pcventurini@ufu.br*

**Resumo:** O uso da robótica em educação como potencializador de habilidades em diversas áreas do conhecimento e de capacidades cognitivas e sociais é amplamente conhecido e referenciado (ANDRADE, 2018; CAMPOS, 2017; IOANNOU, SOCRATOUS, NIKOLAEDOU, 2018). O fascínio que a robótica desperta nas crianças e jovens em geral facilita bastante este processo. Este trabalho consistiu em uma atividade de extensão da Universidade Federal de Uberlândia e teve como objetivo principal a utilização de kits didáticos de robótica LEGO *Mindstorms* EV3 como ferramenta para desenvolvimento de capacidades relacionadas à construção, lógica, resolução de problemas e trabalho em equipe de alunos do sétimo ano de uma escola pública da rede estadual em Ituiutaba-MG. A metodologia consistiu em um curso com aulas extracurriculares de 2 horas semanais ao longo de 7 semanas no decorrer do segundo semestre de 2018. Devido ao número restrito de kits de robótica (apenas 3), 12 alunos foram selecionados. A escola, em contrapartida, disponibilizou seu laboratório de informática onde os alunos puderam criar, individualmente, seus programas computacionais para funcionamento dos robôs. O curso culminou com uma competição no salão de eventos da escola, em que os alunos se organizaram em 3 equipes para construir robôs munidos de sensores de cor/luz, de toque, várias peças e engrenagens, capazes de se movimentarem de forma autônoma. Além dos objetivos almejados terem sido alcançados, ficou evidente o quanto o processo contribuiu para aumentar a autoestima dos participantes que se empenharam para superar suas limitações em prol do bom desempenho de suas equipes.

**Palavras-chave:** Robótica Educacional. Programação. Tecnologia Educacional.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da Universidade Federal de Uberlândia.

## **Bibliografia:**

ANDRADE, J. W. **Robótica educacional: uma proposta para a educação básica**. 2018. 59 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Matemática, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2018.

CAMPOS, F. R. Robótica Educacional no Brasil: questões em aberto, desafios e perspectivas futuras. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 4, p. 2108-2121, 2017.

IOANNOU, A.; SOCRATOUS, C.; NIKOLAEDOU, E. Expanding the curricular space with educational robotics: A creative course on road safety. *In: European Conference on Technology Enhanced Learning*. Springer, Cham, 2018. p. 537-547.

## Projeto EDUCAOBRA

**Matheus de Faria e Oliveira Barreto, Carolina Parreiras Teles**

*Universidade do Estado de Minas Gerais, Divinópolis, Engenharia Civil*

*matheusfob@yahoo.com.br*

**Resumo:** O projeto EducaObra busca proporcionar qualificação técnica gratuita a pedreiros e serventes de obras desempregados e em condição social fragilizada, preparando-os para a reinserção no mercado de trabalho da construção civil, oferecendo qualificação e requalificação na área da construção civil, materiais e técnicas construtivas, leitura e interpretação de projetos, instruções técnicas, segurança do trabalho e matemática básica, além de discutir e expor as leis trabalhistas aplicadas ao setor, possibilitando ao final, uma melhor oportunidade de reinserção no mercado de trabalho da construção civil. Neste sentido, é fornecido aos operários da construção civil uma oportunidade de adquirir conhecimentos teóricos, dando-lhes a chance de se tornarem mais competitivos no mercado. Propõe-se, também, discutir a realidade sócio-política do país e os reflexos no dia a dia destes trabalhadores, focando no resgate da autoestima, atentando para elementos tais como a dignidade do trabalho, de um fazer com ética, o que possibilitará o desenvolvimento da construção civil. Os produtos dessa relação de troca entre a Instituição e este segmento da sociedade são profissionais capacitados a atuar na transformação do meio em que exercem sua profissão e em sua própria comunidade. Em outra frente ainda permitirá que estudantes de graduação da UEMG envolvidos no projeto, complementem a sua experiência acadêmica com o exercício da atividade de ensinar, coordenar e treinar pessoal.

**Palavras-chave:** Projeto EducaObra. Construção Civil. Qualificação. Inserção Social.

**Financiamento:** Não há.

### **Bibliografia:**

MTE (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO), **Anuário de Estatísticas de Trabalho e Emprego** 2017, Brasília, 2018. 68p.

SOARES, M. As muitas facetas da alfabetização. *In: Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contextos, 2003. 13p.

ZABALA, A. **A prática educativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224p.

## Didacoteca: acervo de recursos didáticos-pedagógicos

**Vitória Gabrielli da Silva, Laura Kraus da Silva, Sandra dos Santos Andrade**

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Departamento de Ensino e Currículo, Pedagogia*

*vitoriahusher@gmail.com*

**Resumo:** A atividade de extensão Didacoteca: Acervo de Recursos Didáticos, foi lançada em maio de 2019. O objetivo é levar a professoras/es o acesso a recursos didáticos diferenciados a fim de dar suporte à prática docente e qualificar o fazer pedagógico. O acervo conta, hoje, com aproximadamente 400 recursos didáticos. Estudantes das licenciaturas da UFRGS e professoras/es da Educação Básica podem fazer uso (sem custos) dos materiais do acervo, emprestando-os ou pegando informações para a confecção de seus próprios recursos pedagógicos. Eles podem ser utilizados em todos os níveis e modalidades dos anos iniciais do Ensino Fundamental com ou sem adaptação, dependendo da intencionalidade da/o professor/a. Atualmente a extensão conta com 2 bolsistas e com a parceria de professoras da área da educação matemática. A pandemia da Covid-19 trouxe a necessidade de isolamento social e a Didacoteca, que atua principalmente com o atendimento presencial, necessitou se adaptar. Mantendo firme seu objetivo passou, a utilizar as redes sociais para produzir conteúdos com dicas de recursos didáticos e propostas focadas no ensino remoto, indicações de leituras, confecção de recursos pedagógicos; sorteio de livros e socialização de recursos feitos pelas seguidoras. Criou-se, ainda, o “Conversas-Live”, uma série virtual sobre assuntos relacionados à formação de professoras e o ensino remoto transmitidas no Canal QQBUFRGS no *You Tube*. As ações citadas têm mostrado resultados significativos. Contamos, hoje, com mais de 1.344 seguidoras na página do *Instagram* e 1.511 na página do *Facebook*, um engajamento que continua crescendo e possibilitando que o projeto alcance ainda mais profissionais.

**Palavras-chave:** Acervo. Recursos Didáticos. Formação de Professores. Didacoteca.

## **Programa de Formação de conselheiros escolares das escolas de Ensino Médio no Pará: fortalecendo a participação**

**Ruth Lisboa Pantoja (autora), Cheliane Estumano Gaia (coautora), Marlanje Solene Ferreira (coautora), João Batista do Carmo Silva (coordenador)**

*Universidade Federal do Pará-UFPA, FAED/ CUNTINS, Pedagogia*

*ruthlisboa2@gmail.com*

**Resumo:** O presente artigo analisa experiência de formação fruto de parceria entre a 2ª Unidade Regional de Educação e a Faculdade de Educação do Campus Universitário do Tocantins/Cametá (UFPA). Este estudo teve como objetivo fortalecer nos âmbitos regional e local a participação e autonomia da comunidade escolar no processo de construção e implementação de uma gestão democrática da educação. Por meio dos mecanismos de controle social, capacitaram-se conselheiros escolares e outras categorias de profissionais para atuarem no controle, monitoramento, acompanhamento e avaliações das políticas públicas. Metodologicamente esse projeto buscou a socialização dos conhecimentos realizados por meio de levantamento do número de Conselhos Escolares existentes no Município de Cametá, destacando suas funções, perfil dos conselheiros, escolarização, atribuições, condições de atuação e dificuldades vivenciadas, incluindo cursos de capacitação sobre a legislação em vigor e oficinas sobre a organização de atas, relatórios, leis, decretos, resoluções, portarias e outros. Resultados alcançados: a criação de um banco de dados sobre Conselhos das Escolas Estaduais de Ensino Médio; a realização de encontro regional, e a criação do *site*/blog. Conclui-se que o projeto demonstra a importância dos Conselhos para as escolas de Ensino Médio como um meio de democratizar a educação e aproximar os segmentos escolares em prol da melhoria do ensino, por meio de alianças que oportunizam meios para que todos participem e comprometam todos com um projeto de educação democrática voltado para a cidadania e a integração da sociedade.

**Palavras-chave:** Gestão Democrática. Conselho Escolar. Educação.

**Financiamento:** Programa Navega Saberes FAED/CUNTINS/UFPA.

### **Bibliografia:**

ARAÚJO, S. O. S. **Gestão democrática?** Os desafios de uma gestão participativa na educação pública em uma sociedade clientelista e oligárquica. Maceió: EDUFAL, 2007.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Democratização das escolas e construção da cidadania Brasília:** MEC/SEB, 2006.7.

## Mágica ou Ciência

**Davi Carneiro Geraldo<sup>1</sup>, Emerich Michel de Sousa<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> *Universidade Federal do Rio de Janeiro*

<sup>2</sup> *Universidade Federal de Viçosa*

*davicarneiro@ufrj.br*

**Resumo:** O trabalho desenvolveu-se no sentido de favorecer a interação entre docentes, técnicos e discentes do CAP-COLUNI e escolas públicas de Viçosa na busca de (i) socializar parte do conhecimento acumulado na Universidade com professores e alunos que carecem de laboratórios para experimentações e (ii) conhecer as demandas e especificidades desse público para embasar ações de formação inicial e continuada. Objetivamos criar um repertório de experimentos relacionados às ciências, apresentados dentro de um contexto em que estejam interligados, e que possam estimular a curiosidade e aumentar a motivação no prosseguimento dos estudos dos alunos do ensino fundamental (E.F.). Foram realizados diversos experimentos em microescala, nos laboratórios do COLUNI, para a escolha dos que melhor se relacionam com o currículo escolar da disciplina de ciências do 9º ano do E.F. Após a seleção, foram realizadas apresentações dessas experimentações, porém de uma forma lúdica, com a dualidade entre a figura da mágica – sem qualquer explicação, mas apenas o encantamento do ouvinte – e da ciência, por meio da imagem do cientista, que mostrará o porquê e como ocorrem cada experimento. Uma avaliação da participação foi feita com a aplicação de um formulário virtual entre os participantes da apresentação. De forma qualitativa, os participantes foram indagados, durante as apresentações, a responder perguntas relacionadas com os experimentos e fenômenos abordados. O projeto teve preocupação ecológica em todas as etapas, contou com o tratamento adequado de resíduos, como também em diversos experimentos tangenciou problemas ambientais como chuva ácida e aquecimento global.

**Palavras-chave:** Divulgação de Ciências, Ensino da Química, Experimentação

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Viçosa.

## **Bibliografia:**

AGUIAR, O. G.; MORTIMER, E. F.; SCOTT, P. Learning from and responding to students' questions: the authoritative and dialogic tension. **Journal of Research in Science Teaching**, 47 (2), 174-193, 2010.

DEJARNETTE, N. K. Implementing STEAM in the Early Childhood Classroom. European. **Journal of STEM Education**, 3 (3), 18, 2018.

DRIVER, R.; ASOKO, H.; LEACH J., MORTIMER, E. & SCOTT, P. Construindo conhecimento científico na sala de aula. **Química Nova na Escola**, 9, 31-40, 1999.

FALK, J. H.; DIERKING, L. D.; OSBORNE, J.; WENGER, M.; DAWSON, E. & WONG, B. Analyzing Science Education in the United Kingdom: Taking a System-Wide Approach. **Science Education**, 99(1), 145- 173, 2015.

LÔBO, S. F. O trabalho experimental no ensino de Química. **Quim. Nova**, 35 (2), 430-434, 2012.

MODY, C. C. M. Scientific Practice and Science Education. **Science Education**, 99 (6), 1026-1032, 2015.

NOGUEIRA, M. D. P. org. **Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão Sonia Regina Mendes dos Santos ... [et al.]**. Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFGM, 2013.

SHARAPAN, H. From STEM to STEAM: How Early Childhood Educators Can Apply Fred Rogers' Approach. **Young Children**, 67 (1), 36-40, 2012.



## Metodologia bilíngue na disciplina de Libras como L2

**Francisca Valquiria Alves Dias, Denise Penha Viveiros**

*Universidade Estadual do Ceará/ FACED/Pedagogia*

*Universidade Estadual do Ceará/CH/Letras*

*valquiria.dias@aluno.uece.br*

**Resumo:** Atualmente, vivemos em uma sociedade letrada, sendo imprescindível o domínio de um código linguístico a fim de estabelecer comunicação entre surdos e ouvintes. O objetivo desse trabalho é apresentar a experiência de monitoria nas aulas da disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS que aconteceram na Universidade Estadual do Ceará – UECE. Durante o ensino de Libras é importante abordar propostas pedagógicas diferenciadas, como: filmes, leitura e produção de textos com imagens e contextos, dramatizações com expressão corporal, aulas-passeio entre outras atividades. (QUADROS e KARNOOP, 2004). Com a observação do desempenho dos alunos, foram notáveis os avanços do conhecimento sobre a língua brasileira de sinais, mas seria necessário reconhecer ainda mais o bilinguismo e a utilização de recursos diferenciados na capacitação de professores, colaborando na inclusão e no desenvolvimento de todo o processo educativo do aluno surdo. A Educação Bilíngue para surdos é uma conquista assumida no Brasil como forma de reconhecimento da luta das comunidades surdas, concretizadas no Decreto Federal Nº 5626/2005 e a Lei de Libras nº 10.436/02. A partir do bilinguismo, a Libras se faz muito importante dentro da formação de professores. Este resumo buscou apresentar a partir da leitura de autores do Bilinguismo e Estudos Surdos, mostrar como a experiência de uma disciplina de Libras pode contribuir para o desempenho do professor. Além dos desafios do ensino vivenciados na prática, onde se reinventar com novos métodos e manter-se atualizado com materiais de apoio e aperfeiçoamento, faz a diferença.

**Palavras-chave:** Libras. Metodologias. Experiências Didática.

**Financiamento:** PROMAC – 2020 – UECE.

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf>. Acesso em: 11/2020

CICCONE, M. **Comunicação total**: introdução, estratégias a pessoa surda. 2ªed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1996.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**. Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed; 2004.

SARQUIS, S. C. Bilinguismo: uma proposta possível. **Revista Eficaz** Revista científica, v. 01, p. 01-13, 2010

SCHELP, P. P. **Práticas de letramento de alunos surdos em contexto de escola inclusiva**. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí, 2008. UNESCO, 1994, p. 22.

## Oficina: Heroínas Negras da História Não-Contada do Brasil

**Yasmin Cunha de Menezes, Caio Josafa Felipe, Mirella Farias Rocha**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Serviço Social, Serviço Social  
yascmeneses@gmail.com*

**Resumo:** A extensão universitária “Oficina Heroínas Negras da História Não-Contada do Brasil”, executada no âmbito do PET Conexões – “Povos de Terreiro e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana”, visa expandir o conhecimento e dar visibilidade à história de mulheres negras como Zacimba Gaba, Tia Ciata, Esperança Garcia, entre outras, que tiveram papel fundamental na formação da sociedade brasileira. O silenciamento destas mulheres na história contribui para a vilipendiação da população negra e evidencia o racismo epistemológico. Originalmente, a Oficina se desenvolveria em parceria com o Centro de Tradições Ylê Asè Egi Omim e as escolas da proximidade, a partir da interação dialógica entre os sujeitos. O cenário pandêmico impediu a realização das atividades presencialmente e foi necessária adaptação à modalidade remota. Com objetivo de incentivar a reflexão acerca do epistemicídio e o protagonismo histórico-político de mulheres negras, nossas Heroínas, promovemos a troca de saberes entre a academia e todos(as) alcançados(as) pelas redes sociais. A proposta segue algumas metodologias: pesquisa bibliográfica e documental; criação e sistematização de banco de dados didático-pedagógico; criação dos canais de comunicação nas plataformas *You Tube*, *Instagram* e *Facebook*; produção de vídeos didáticos com as histórias das heroínas, e produção de texto para divulgação. O resultado alcançado até o momento foram a execução e desenvolvimento dos vídeos. Logo, o projeto está em consonância com a transformação social, pois apresenta um caráter essencialmente político ao estabelecer a inter-relação entre Universidade-Terreiro-Escola-Comunidade, que se dá direta e indiretamente de forma remota na pandemia.

**Palavras-chave:** Heroínas Negras. Terreiro. Educação. Epistemicídio. Historiografia.

**Financiamento:** FNDE.

### **Bibliografia:**

ARRAES, J. **Heroínas Negras Brasileiras em 15 Cordéis**. Pólen Livros, 2017. São Paulo, SP.

MARTINS, M. L. **Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico na construção do conhecimento na universidade**. Bauru: texto publicado pelo departamento de psicologia Da UNESP. Universidade Estadual Paulista campus de Bauru. Disponível em: [http:// www.fc.unesp.br](http://www.fc.unesp.br).

## A experiência do “Ler: clube de leitura” \*na formação literária de educadores

**Camila Alves de Melo, Júlia Soares Martini, Lílian Carine Madureira Vieira da Silva, Renata Sperrhake e Marília Forgearini Nunes**

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação  
camilaalvesm@hotmail.com*

**Resumo:** Dados recentes da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (INSTITUTO PRÓ LIVRO, 2020) mostram que a média de leitura dos brasileiros é de 0,64 livros literários lidos inteiros em um ano. Dentre os brasileiros, milhares exercem a docência e, para estes, o pouco contato com a leitura, literatura e cultura em geral, tem impactos nas mediações literárias e pedagógicas que promovem no espaço escolar e na formação de novos leitores. Essa problemática motivou a criação do “LER: Clube de Leitura”, ação de extensão da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A ação foi pensada para professores (em formação ou não), embora seja aberta à comunidade em geral. Objetiva promover encontros para leitura e discussão de textos literários, ampliando as experiências de leitura e de interação cultural entre os participantes, buscando contribuir para a formação de leitores e a constituição de uma comunidade leitora. A leitura coletiva e a conversa aberta e livre sobre o que está sendo lido organizam os encontros. Neles partilham-se sentidos e sentimentos sobre as leituras, unindo pessoas com diferentes vivências através do prazer de ler. No LER, a leitura não é um ato solitário, mas sim “solidário” (COSSON, 2014, p. 27). Apesar do pouco tempo de existência, o LER já vê seus impactos tanto sobre a docência, a partir das reflexões feitas a respeito das relações entre as obras lidas e o trabalho docente, quanto nas salas de aula, com participantes adotando o modelo de Clube de Leitura com seus alunos.

**Palavras-chave:** Formação literária. Clube de leitura. Literatura. Formação de leitores. Docência.

### **Bibliografia:**

COSSON, R. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

INSTITUTO PRÓ LIVRO. **Retratos da leitura no Brasil**: 5ª edição. [S. l.]: IPL, 2020. 153 slides, color. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/>. Acesso em: 20 nov. 2020.

## O papel da extensão universitária na formação dos tecnólogos em Gestão de Cooperativas da UFRB

**Aline da Silva Carneiro, Ana Georgina Peixoto Rocha**

*Autora: Estudante; Orientadora: Docente (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Sede/Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, Curso: Gestão de Cooperativas)*

*allinescarneiro@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho é baseado em pesquisa que buscou compreender o papel da extensão universitária na formação dos Tecnólogos em Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Esta pesquisa, qualitativa e exploratória, contou com consultas bibliográficas correlacionadas ao objeto proposto, assim como aplicação de questionários aos atores envolvidos. Buscou-se apresentar elementos históricos e conceituais sobre a extensão universitária e identificar aspectos importantes da formação em cooperativismo. A partir de questionários aplicados por meio do *Google Forms*, foi possível adicionar as experiências dos estudantes egressos do curso para o trabalho. Com os resultados obtidos, foi possível notar que a extensão universitária possibilitou o desenvolvimento de percepções e/ou habilidades sociais, acadêmicas, pessoais e profissionais dos estudantes, sendo sinalizada a necessidade do aumento da sua oferta, ampliando a possibilidade de participação a todos os discentes. É possível que com a curricularização da extensão universitária haja ampliação da participação dos estudantes em atuações extensionistas. Além do mais, é necessário que as universidades revisem sua prática didática para uma atuação de forma indissociada ao ensino, pesquisa e extensão nas suas relações de ensino e aprendizado.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Cooperativismo. Formação acadêmica.

**Financiamento:** Não se aplica.

## **Bibliografia:**

CHAUI, M. A Universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, v. 1, n. 24, p. 5-15, out. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2020.

FORPROEX, Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira -. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: UFSC, 2012. 68 p.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. 156 p.

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. 65 p.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária: Para quê?** 2017. Disponível em: [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_). Acesso em: 12 ago. 2020.

GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, [S.L.], v. 33, n. 3, p. 1229-1256, 1 abr. 2016. Universidade Federal de Santa Catarina.

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. **Fundamentos do Cooperativismo: série cooperativismo**. Brasília: SESCOOP, 2017. 68 p. Disponível em: <https://somoscooperativismo.coop.br/publicacao/29/fundamentos-do-cooperativismo#:~:text=Para%20ajuda>. Acesso em: 21 set. 2020.

SCHNEIDER, J. O. A Doutrina do Cooperativismo: análise do alcance, do sentido e da atualidade dos seus valores, princípios e normas nos tempos atuais. **Cadernos Gestão Social: Revista do Centro Interdisciplinar de Desenvolvimento e Gestão Social – CIAGS & Rede de Pesquisadores em Gestão social – RGS**, [s. l.], v. 3, n. 2, p.251-273, jul. 2012. Disponível em: [https://portalseer.ufba.br/index.php/cgs/article/view/31589/pdf\\_35](https://portalseer.ufba.br/index.php/cgs/article/view/31589/pdf_35). Acesso em: 20 jul. 2020.

## Projeto EDUCAOBRA: experiências de aprendizagem

**Matheus de Faria e Oliveira Barreto, Carolina Parreiras Teles**

*Universidade do Estado de Minas Gerais, Divinópolis, Engenharia Civil*

*matheusfob@yahoo.com.br*

**Resumo:** O projeto EducaObra busca proporcionar qualificação técnica gratuita a pedreiros e serventes de obras desempregados e em condição social fragilizada, preparando-os para a reinserção no mercado de trabalho da construção civil. O projeto oferece qualificação e requalificação na área de materiais e técnicas construtivas, leitura e interpretação de projetos, instruções técnicas, segurança do trabalho e matemática básica, além de discutir e expor as leis trabalhistas aplicadas ao setor, possibilitando, ao final, uma melhor oportunidade de reinserção no mercado de trabalho para pedreiros e serventes de obras. Neste processo de aprendizagem, engenheiros e estudantes de engenharia buscam aprimorar e desenvolver técnicas de processo de aprendizagem que sejam eficazes com alunos de baixa escolaridade, ou mesmo semialfabetizados, ou com uma certa qualificação profissional. Durante este processo várias dificuldades foram encontradas, desde a locomoção até a universidade, alimentação e nutrição inadequada dos alunos, estímulos para manter o interesse e assiduidade, e o desenvolvimento de material didático adequado ao processo de aprendizagem. Outro desafio foi preparar os instrutores para facilitação do processo de aprendizagem. Em sua maioria, os instrutores são alunos do curso de engenharia civil sem experiência docente e que necessitam transmitir conhecimento técnico em uma linguagem simples e eficaz para os ajudantes, serventes, pedreiros de obras, etc.

**Palavras-chave:** Projeto EducaObra. Construção Civil. Processo de Aprendizagem.

**Financiamento:** Não há.

### **Bibliografia:**

MTE (MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO). **Anuário de Estatísticas de Trabalho e Emprego 2017**, Brasília, 2018. 68p.

SOARES, M. As muitas facetas da alfabetização. *In: Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contextos, 2003. 13p.

ZABALA, A. **A prática educativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224p.



## **“Meu amigo inseto”: um novo olhar para as relações dos insetos com o homem**

**Karoliny Zarreta Santos Freire, Marcos Fernandes Oliveira, Paulo Marçal Fernandes, Jaqueline Magalhães Pereira**

*Universidade Federal de Goiás, Escola de Agronomia/ Fitossanidade, Agronomia  
karolfreire.agro@hotmail.com*

**Resumo:** Os insetos, grupo animal com maior diversidade na terra, são encontrados em praticamente todos os ambientes e desenvolvem diversas funções nos ecossistemas, como polinização, ciclagem de nutrientes, herbivoria, predação, parasitismo, decomposição e degradação de plantas e animais mortos. No entanto, os insetos geralmente despertam na sociedade sentimentos de nojo, medo e desprezo. Para mudar essa percepção em relação aos insetos é importante conhecer esses animais e sua importância na natureza. Com essa finalidade, o projeto “Meu amigo inseto” desenvolve ações com crianças de escolas públicas e privadas visando desenvolver a consciência em relação à importância dos insetos para o homem e para o equilíbrio natural dos ecossistemas. Durante a ação, as crianças assistem uma apresentação contendo vídeos e imagens das características e importância dos insetos. Posteriormente, observam o comportamento de insetos vivos e a diversidade da coleção entomológica da EA-UFG. Em 2019, a ação do projeto alcançou 340 crianças de quatro escolas. Percebemos que houve estímulo do respeito à natureza, à investigação dos insetos no ambiente em que a criança está, e a construção de hipóteses sobre o ciclo de vida, alimentação, habitats entre outros. A possibilidade de contato com insetos vivos promoveu aproximação destes animais com as crianças. Devido à pandemia do novo coronavírus (Covid-19), em 2020 as atividades foram realizadas exclusivamente *on-line*. O projeto é uma oportunidade de contribuição da Universidade com a sociedade divulgando uma visão mais ampla dos insetos para as crianças e consequentemente para suas famílias.

**Palavras-chave:** Insecta. Cadeia alimentar. Ecossistemas. Educação.

**Financiamento:** Sem financiamento.

## Interação dialógica e impacto na formação de estudantes no Projeto de Extensão Educação Física escolar na perspectiva inclusiva

**Mariana Peres da Rocha, Raquel Ludovino Alves da Silva, Michele Pereira de Souza da Fonseca**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Educação Física e Desportos, Licenciatura em Educação Física*  
*marianaperes@ufrj.br*

**Resumo:** O Projeto de Extensão Educação Física Escolar na Perspectiva Inclusiva (PEFEPI) é vinculado à Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro e atua em parceria com uma escola pública do município do Rio de Janeiro. O objetivo do projeto é proporcionar ações mais inclusivas no contexto em que está presente, buscando ampliar a participação efetiva de todos/as envolvidos/as e problematizar/ minimizar exclusões de toda ordem. Apoiamo-nos em uma concepção ampla, dialética, processual e infundável de inclusão, considerando questões envolvendo gênero, sexualidade, racialidade, etnia, religiosidade, deficiência e outros marcadores sociais da diferença (SAWAIA, 2017; BOOTH; AINSCOW, 2011; SANTOS *et al.*, 2009). O PEFEPi se respalda na pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011) e nas diretrizes da extensão universitária: Interação dialógica, Interdisciplinaridade, Interprofissionalidade, Impacto na transformação social e Impacto na formação de estudantes (FORPROEX, 2012). Nesse recorte, objetivamos apresentar como o PEFEPi operacionaliza pedagogicamente duas diretrizes da extensão universitária. A interação dialógica se materializa no projeto por meio das estratégias pedagógicas inclusivas, diversificação de conteúdos e o ensino colaborativo, encorajando o protagonismo dos estudantes junto à equipe extensionista no planejamento, execução e avaliação das atividades experienciadas. O impacto na formação de estudantes extensionistas se estabelece à medida que estes estão em contato direto com a profissão docente cotidianamente, seus desafios, limites e possibilidades, construindo seus saberes docentes junto à realidade escolar, numa rica aproximação da universidade com a escola básica. Assim, buscamos fortalecer a extensão universitária e a valorização da educação pública, inclusiva, crítica, gratuita e democrática.

**Palavras-chave:** Educação Física escolar. Extensão universitária. Inclusão.

**Financiamento:** Bolsa de extensão PROFAEX UFRJ.

## **Bibliografia:**

BOOTH, T.; AINSCOW, M. **Index Para a Inclusão**. Desenvolvendo a aprendizagem e a participação na escola. Traduzido por: Mônica Pereira dos Santos. Produzido pelo LAPEADE, 2011.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v.7).

SANTOS, M.; FONSECA, M.; MELO, S. **Inclusão em Educação**: diferentes interfaces. 1. ed. Curitiba: CRV, 2009.

SAWAIA, B (Org.) **As artimanhas da Exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2017.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.

## Museu interativo “Show de Física”

**Lucas Soares da Silva Amadeu, Arthur Augusto Sanchez de Souza, João Pedro Amaro Silva Vieira Alvez, Lucas de Lazari e Ferreira, Dr. Luis Antonio Barreiro**

*Unesp, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Física*

*Lucas.amadeu@unesp.br*

**Resumo:** O ensino de ciências no Brasil, na maioria das vezes, não conta com recursos didáticos que extrapolem os instrumentos de aulas expositivas. Em se tratando de ensino de Física, que na maioria das vezes só se inicia no ensino médio, essa limitação compromete a abordagem experimental da Física e o estabelecimento de relações com fenômenos cotidianos. O projeto de extensão Show de Física, UNESP – Rio Claro tem como objetivo complementar o ensino de Física, promovido em escolas de Rio Claro e região, com apresentações temáticas e dinâmicas utilizando experimentos e demonstrações com base em ementa do ensino básico brasileiro. Neste sentido busca combater a diminuição do interesse no ensino de ciências, sobretudo no ensino de Física. Dos objetivos do projeto de extensão universitária “Show de Física” consta o auxílio na formação científica nos diferentes níveis de ensino de Rio Claro e da região na qual está inserida. Entre objetivos específicos do projeto destacam-se: demonstrações e experimentos de física interativos e contextualizados para estudantes e professores de escolas; disponibilização de material de apoio didático aos professores que participaram do projeto; divulgação das linhas de atuação de grupos de pesquisa do departamento de física do IGCE – Unesp, Rio Claro; complementação da formação de estudantes de licenciatura em Física do departamento de Física do IGCE – Unesp, Rio Claro; divulgação da Unesp junto à comunidade da região de Rio Claro e à nível maior por divulgação por redes sociais, e avaliação do impacto do projeto na concepção que os visitantes têm sobre Física.

**Palavras-chave:** Museu interativo. Ensino básico. Alfabetização científica.

**Financiamento:** Pró-reitoria de extensão (1 bolsa), vice-diretoria do IGCE (1 bolsa) e o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Eletrônica Orgânica, INEO (2 bolsas)

## **Bibliografia:**

BROSS, A. M. M. **Recuperação da memória do ensino experimental de física na escola secundária brasileira: produção, utilização, evolução e preservação dos equipamentos.** Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, 1990

DUEÑAS, M.; ESTELLÉS M. Experiências de cátedra em las clases de física de primer curso de escuelas técnicas. **Enseñanza de las ciências**, 12(3), pp.381-391, 1994

GASPAR, A.; MONTEIRO, I. C. C. Atividades experimentais de demonstrações em sala de aula: uma análise segundo o referencial da teoria de Vygotsky. **Investigações em Ensino de Ciências**, RS, v. 10, n. 2, p. 227-254, ago. 2005.

## Psicanálise, Política e Educação: ensaando ações institucionais em escolas públicas

**Roniel Sousa Damasceno, Marília Albuquerque de Sousa, Ana Carolina Borges Leão Martins**

*Universidade Federal do Ceará, campus de Sobral, curso de Psicologia  
ronielsousa1@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho apresenta projeto de extensão, em que se ensaiam práticas institucionais como possibilidade de atuação de psicólogas/os no contexto das escolas públicas, com foco no reconhecimento destes profissionais como atores/atrizas da trama educacional. Trata-se do projeto Psicanálise, Política e Educação, que está vinculado ao Laboratório de Práticas e Pesquisas em Psicologia e Educação (LAPPSIE) do curso de Psicologia, no campus de Sobral, com financiamento da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará (PREX/UFC). Nesse projeto, se objetiva a inserção dos estudantes de Psicologia no campo das instituições escolares, de modo a lhes possibilitar aproximação contínua com as demandas da Psicologia Escolar. Além disso, pretende-se ensaiar ações institucionais na tessitura da interface do discurso analítico com o contexto das escolas públicas, desde as contribuições da psicanálise para práticas em educação aos endereçamentos deste saber na inserção de psicanalistas nas escolas (KUPFER, 2010; VOLTOLINI, 2011). Estruturalmente, se percebeu nesse caminho a importância do acolhimento institucional e encaminhamentos coletivos para as demandas emergentes do cotidiano das escolas, endereçando-as à instituição e implicando-a em casos de terceirização das queixas escolares. Assim, busca-se o distanciamento de práticas individualistas e culpabilizantes em Psicologia Escolar, bem como se aposta na implicação dos atores e atrizes escolares na estrutura institucional e nas dificuldades enfrentadas, à luz de rupturas com ações cristalizadas e olhares que objetificam os sujeitos. Com estas ações institucionais, compromete-se com o desvelamento das redes discursivas que oprimem e silenciam os sujeitos escolares.

**Palavras-chave:** Atuação Institucional. Escolas Públicas. Psicanálise. Relato de Experiência.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará (PREX/UFC).

### **Bibliografia:**

KUPFER, M. C. M. O que toca à/a Psicologia Escolar. *In:* SOUZA, M. P. R.; MACHADO, A. M. (Org.). **Psicologia Escolar: em busca de novos rumos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. pp. 55-65.

VOLTOLINI, R. **Educação e psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

## A contribuição da formação integral para estudantes de curso pré-vestibular popular: análise de atividades extracurriculares

**Beatriz Fernanda Carreira, Maria Aparecida Augusto Satto Vilela**

*Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Ciências Humanas do Pontal, Pedagogia*

*beatrizfernanda.carreira@gmail.com*

**Resumo:** O Programa de Extensão Ações Formativas Integradas de Apoio ao Ingresso no Ensino Superior (AFIN), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), foi criado em 2016 por meio da Resolução n.º 02 do Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. O objetivo do programa institucionalizado nos quatro *campi* da UFU, nas cidades de Ituiutaba, Monte Carmelo, Patos de Minas e Uberlândia, é de promover o acesso de estudantes do terceiro ano do ensino médio, da EJA, e egressos de escolas públicas ou bolsistas integrais de escolas particulares, ao Ensino Superior. Para este trabalho, trataremos das atividades extracurriculares realizadas no campus de Ituiutaba, no segundo semestre de 2020, em acréscimo às atividades síncronas e assíncronas regulares de conteúdos do Exame Nacional do Ensino Médio – Enem. Assim, o objetivo central desta pesquisa foi compreender a contribuição das atividades extracurriculares para a formação geral dos/as estudantes do AFIN/Ituiutaba. Como procedimentos metodológicos, realizamos estudo teórico pautado em Brandão (2007), Dayrell (2007) e Gadotti (2012), bem como análise dos formulários de inscrição e avaliação das atividades extracurriculares realizadas no período letivo de agosto a outubro de 2020. Em relação aos resultados da pesquisa, os/as estudantes consideram que as ações agregam conhecimentos acadêmicos e culturais. Nesse sentido, entendemos que são instrumentos de significativa contribuição formativa, compreendendo saberes curriculares próprios de cursos pré-vestibulares, e outros saberes necessários à formação humana.

**Palavras-chave:** Acesso ao ensino superior. Formação humana. Atividades extracurriculares.

**Financiamento:** Universidade Federal de Uberlândia, Pró-reitoria de Extensão e Cultura.



## **Bibliografia:**

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo. Brasiliense, 2007. Disponível em: [https://www.academia.edu/22890196/O\\_que\\_%C3%A9\\_Educa%C3%A7%C3%A3o\\_Carlos\\_Rodrigues\\_Brand%C3%A3o](https://www.academia.edu/22890196/O_que_%C3%A9_Educa%C3%A7%C3%A3o_Carlos_Rodrigues_Brand%C3%A3o). Acesso em: 18 nov. 2020

DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302007000300022](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000300022). Acesso em: 20 nov. 2020

GADOTTI, M. Educação popular, educação social, educação comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 1, **Anais...**, julho. 2012. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/13.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2020

UFU – Universidade Federal de Uberlândia. **Resolução n.º 02/2016, do Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis**. Dispõe sobre a criação do Programa “Ações Formativas Integradas de Apoio ao Ingresso no Ensino Superior (AFIN)”, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSEX-2016-2.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2020.

## O ensino de literatura e sua potencialidade de provocar diálogos críticos sobre a realidade

**Beatriz Fernanda Carreira, Júlia Rosa Fábio, Maria Aparecida Augusto Satto Vilela**

*Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Ciências Humanas do Pontal, Pedagogia, Serviço Social*

*beatrizfernanda.carreira@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho objetiva apresentar o potencial do ensino de literatura em promover diálogos críticos sobre a realidade, por meio das aulas ministradas no cursinho pré-vestibular do Programa de Extensão Ações Formativas Integradas de Apoio ao Ingresso no Ensino Superior (AFIN), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Campus Pontal, na cidade de Ituiutaba. O objetivo do programa institucionalizado nos quatro *campi* da UFU, nas cidades de Ituiutaba, Monte Carmelo, Patos de Minas e Uberlândia, é de promover o acesso de estudantes do terceiro ano do ensino médio, da EJA, e egressos de escolas públicas ou bolsistas integrais de escolas particulares, ao Ensino Superior. Ressalta-se, que aderindo a uma perspectiva de formação integral, o AFIN/Ituiutaba, busca contribuir para a construção de pensamento crítico, não se limitando aos conhecimentos pertinentes ao ENEM. Metodologicamente, foi realizado estudo teórico pautado em Brandão (2007), Dayrell (2007), Canelo (2018) e Cosson (2011), e análise das aulas de literatura ministradas no período de agosto a outubro de 2020 no cursinho. Os resultados apresentados apontam, que se ensinada com uma linguagem simples e próxima dos/as estudantes, tendo em vista seus fundamentos básicos, esta área do conhecimento facilita sobremaneira a discussão sobre diversas questões sociais. Diante disso, considera-se que a literatura, quando trabalhada dessa forma, é um potente instrumento de formação integral, pois além de ser componente curricular da prova do ENEM, proporciona também abertura para reflexões críticas e formativas.

**Palavras-chave:** Pré-vestibular. Formação crítica. Literatura.

**Financiamento:** Universidade Federal de Uberlândia, Pró-reitoria de Extensão e Cultura.

## **Bibliografia:**

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo. Brasiliense, 2007. Disponível em: [https://www.academia.edu/22890196/O\\_que\\_%C3%A9\\_Educa%C3%A7%C3%A3o\\_Carlos\\_Rodrigues\\_Brand%C3%A3o](https://www.academia.edu/22890196/O_que_%C3%A9_Educa%C3%A7%C3%A3o_Carlos_Rodrigues_Brand%C3%A3o). Acesso em: 23 nov. 2020

CANELO, M. J. Literatura e cultura. **Revista Crítica de Ciências Sociais**. Número especial | 2018. p. 217-236. Disponível em: <https://journals.openedition.org/rccs/7862#quotation>. Acesso em: 27 nov. 2020.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed., 1ª reimpr. São Paulo: Contexto, 2011.

DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302007000300022](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000300022). Acesso em: 26 nov. 2020

## Quem escuta as dores do aluno negro no cotidiano escolar? Um relato de experiência institucional

**Roniel Sousa Damasceno, Marília Albuquerque de Sousa, Ana Carolina Borges Leão Martins**

*Universidade Federal do Ceará, campus de Sobral, curso de Psicologia  
ronielsousa1@gmail.com*

**Resumo:** O presente relato de experiência, fruto de ações de extensão universitária, desvela os processos institucionais através dos quais é possível perceber as sutilezas e violências do racismo no cotidiano das escolas públicas. A partir da pergunta “Quem escuta as dores do aluno negro no cotidiano escolar?”, pretendemos apresentar nossa experiência de escuta de um jovem institucionalmente estigmatizado como um aluno potencialmente violento, que nos endereçou marcas de dor, dilacerações corpóreas e simbólicas que se ampliaram na escola por meio de práticas excludentes e culpabilizantes. Esta ação de extensão ocorreu em uma escola de Ensino Médio do município de Sobral/CE, por meio do projeto Psicanálise, Política e Educação, vinculado ao curso de Psicologia, com fomento da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará (PREX/UFC). Neste trabalho, opta-se pelo olhar da Psicologia Escolar crítica que descortina no cotidiano institucional os exercícios discursivos que oprimem e violentam os sujeitos educandos. Dessa maneira, utilizaremos autores como Lélia Gonzales (2020) e Patto (2015) para abordar fragilidades e contradições das práticas pedagógicas e dos discursos institucionais desvinculados das singularidades territoriais, sociais, econômicas e raciais de seus alunos/as, ao passo que marcam o estudante negro com o estigma da violência. Aluno violento ou racismo institucional? Em linhas gerais, consideramos a escuta como dispositivo institucional que traz à tona os velamentos do racismo cotidiano nas escolas públicas, pois apostamos que ao escutar um aluno negro estamos lhe possibilitando novas significações para as suas dores, ao mesmo tempo que responsabilizando a escola pela reprodução de sujeitos e cenários violentos.

**Palavras-chave:** Escuta. Racismo Institucional. Psicologia Escolar. Relato de Experiência.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará (PREX/UFC).

**Bibliografia:**

GONZALEZ, L. **Por um feminismo afro-latino-americano:** Ensaaios, intervenções e diálogos. 1 ed., Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar:** histórias de submissão e rebeldia. Intermeios: São Paulo, 2015.

## Desenvolvimento do perfil “P3B Polímeros” para divulgação científica na rede social *Instagram*

**Suyane David Sá de Alvarenga, Giselle Correa da Silva**

*CEFET/RJ, Campus Maracanã, DEMET/Coordenação de Química*

*suyane.alvarenga@cefet-rj.br*

**Resumo:** Os bioplásticos são materiais de base biológica que podem ser ou não biodegradáveis, de fonte renovável, que contribuem para uma sociedade mais sustentável ao reduzir a pegada de carbono no meio ambiente. O impacto causado pelos resíduos de materiais plásticos de origem fóssil e a possibilidade do fim do petróleo, tem incentivado nos últimos anos estudos para produção de novos bioplásticos. Atualmente, a comunidade científica vem sendo atacada por negacionistas em escala global. Sendo assim, uma forma de combater o negacionismo é através da divulgação científica. A popularização da ciência tem crescido na última década com a criação de canais no *YouTube*, por exemplo. O conhecimento científico é importante, e torná-lo acessível aos cidadãos é essencial, pois influenciará nas tomadas de decisões desses indivíduos em direção a um mundo mais sustentável. Devido ao momento atual de pandemia e a impossibilidade de realizar os experimentos presencialmente no laboratório, o projeto de extensão “P3B polímero – Plásticos Biodegradáveis de Base Biológica” do CEFET/RJ iniciou durante esse período, trabalho de divulgação científica na Internet. Criou-se a página @p3b\_polimero no *Instagram*, na qual os alunos publicam suas pesquisas bibliográficas referentes ao projeto. Espera-se que com a disseminação do conhecimento científico, a tendência seja que o cidadão comum compreenda a problemática da poluição plástica, a necessidade da utilização e comercialização de materiais biodegradáveis e contribua para um consumo mais consciente.

**Palavras-chave:** Divulgação científica. Popularização da ciência. Bioplástico. Biodegradável.

**Financiamento:** Programa jovens talentos – FAPERJ.

## **Bibliografia:**

AMORIM, D. P. de L. Bioplásticos: benefícios sustentáveis e ascensão da produção. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**, v. 9, n. 1, 98-112, 2019.

CARBINATTO, B. **Movimentos que negam os fatos científicos ganham força na Internet**. Jornalismo Júnior ECA-USP, 03/10/2017. Disponível em: <http://jornalismojunior.com.br/a-terra-e-plana-o-perigo-do-negacionismo-na-ciencia/>. Acesso em: 12 set. 2020.

GOMES, F.; OLIVEIRA, M. A O manual do mundo: as derivas da educação química ciências. **ACTIO**, v. 3, n. 1, 248-267, 2018.

KNACKIEVICZ, T., Ensino de ciências: um panorama multifocal. **Revista Sustinere**, v. 4, n. 1, 3-26, 2016.

LACKNER, M. Bioplastics: biobased plastics as renewable and/or biodegradable alternatives to petroplastics. *In*: STANDEN, A. (Ed.). **Encyclopedia of Chemical Technology**, Cap.6, 6ª Ed., 2015.

MARQUES, J. B.V.; FREITAS, D. Forma e divulgação científica no brasil: um meta -estudo. **Educação: Teoria e Prática**, v. 28, n. 58, 214-251, 2018.

WWF. **Solving Plastic Pollution Through Accountability**, 05 mar. 2019. Disponível em: <https://www.worldwildlife.org/publications/solving-plastic-pollution-through-accountability>. Acesso em: 30 jun. 2020.

## A arte como recurso para problematizar gênero e violência: relatos de experiências extensionistas em tempos pandêmicos

**Jocy Meneses dos Santos Junior, Jarlisse Nina Beserra da Silva, Diêgo Jorge Lobato Ferreira**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – Campus São Luís / Centro Histórico, Especialização em Arte, Mídia e Educação*

*jocy.meneses@gmail.com*

**Resumo:** De acordo com dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2020), no primeiro semestre de 2020, marcado pelo distanciamento social decorrente da pandemia de SARS-Cov-2, ocorreu o crescimento de 1,9% nos casos de feminicídio no país, desfecho brutal do ciclo da violência de gênero. Em meio a esse cenário, a busca por estratégias de conscientização que contribuam na transformação de mentalidade necessária para o efetivo enfrentamento da violência de gênero se faz salutar. Uma vez que no contexto pandêmico o uso de ferramentas digitais se estabeleceu como uma importante forma de promoção de debates, utilizamos esses recursos para viabilizar ações extensionistas promovendo discussões sobre o tema, objetivando, a partir da problematização da arte, estimular uma postura crítica e reflexiva acerca das relações de gênero, incentivando o repúdio e o combate à violência contra a mulher. As apresentações foram concebidas e executadas de modo a elucidar, a partir da discussão sobre obras específicas e o sistema da arte de modo geral, a historicidade da assimetria de gênero, com embasamento nos escritos de Berger (1999), Chicago e Lucie-Smith (1999) e Wolfthal (1999) sobre a construção simbólica do gênero e da violência na arte, e de Chadwick (2002), Heller (1997) e Nochlin (2017) acerca da sistemática exclusão das mulheres no sistema artístico. Os relatos dos participantes evidenciam que essas provocações fizeram despertar uma significativa transformação no modo de perceber as obras e a realidade, fomentando diversas discussões sobre as estereotipações, exclusões e violências sofridas por mulheres dentro e fora das artes.

**Palavras-chave:** Artes Visuais. Questões de Gênero. Violência de Gênero. Mulheres Artistas. Pandemia.



## **Bibliografia:**

ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública**, v. 14, 2020. ISSN 1983-7364 versão on-line. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica/>. Acesso em: 19 nov. 2020.

BERGER, J. **Modos de ver**. Lisboa: Edições 70, 1999.

CHADWICK, W. **Women, art and society**. 3. ed. London: Thames and Hudson, 2002.

CHICAGO, J; LUCIE-SMITH, E. **Women and art: contested territory**. London: Weidenfeld & Nicolson, 1999.

HELLER, N. G. **Women artists**. 3. ed. New York: Abbeville Press, 1997.

NOCHLIN, L. Por que não existiram grandes artistas mulheres? *In*: PEDROSA, A.; MESQUITA, A. (Orgs.). **Histórias da sexualidade**: antologia. São Paulo: MASP, 2017. p. 16-37.

WOLFFHAL, D. **Images of rape**: the “heroic” tradition and its alternatives. New York: Cambridge University Press, 1999.

## A estrutura do SARS-CoV-2 como tema para a contextualização do ensino de biomoléculas para alunos do Ensino Médio

**William Queiroz Felipe<sup>1</sup>, Aurea Echevarria<sup>2</sup>, Ana Paula Pereira da Silva<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Química, Curso de Licenciatura em Química*

<sup>2</sup>*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Química, Depto de Química Orgânica*

<sup>3</sup>*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Química, Depto de Bioquímica*

*wqueirozfelippe@gmail.com*

**Resumo:** A Bioquímica é apresentada aos alunos do ensino médio como parte das disciplinas de Biologia ou Química (Brasil, 2018). Em função da complexidade de seu conteúdo, a Bioquímica exige alto grau de abstração e é frequentemente considerada pelos alunos como de difícil compreensão (HENRIQUES *et al.*, 2016). O uso de elementos do dia a dia como estratégia para despertar o interesse e curiosidade é considerada uma importante ferramenta para favorecer o processo de ensino-aprendizagem (BARBOSA *et. al*, 2012). Dessa forma, o objetivo dessa ação de extensão foi levar conhecimento sobre Bioquímica para estudantes de ensino médio de uma forma contextualizada com o cotidiano. A metodologia usada foi o desenvolvimento de uma videoaula, utilizando a estrutura do novo coronavírus (SARS-CoV-2) como tema para o ensino de biomoléculas. Essa videoaula, intitulada “SARS-CoV-2 & Biomoléculas – Versão Ensino Médio”, foi publicada em um canal do *YouTube* para que pudesse ser facilmente acessada e atingisse o maior número de estudantes possível. A divulgação foi realizada em redes sociais com o auxílio de três escolas públicas. Os alunos foram convidados a responder um questionário de avaliação, onde 80% relataram ter pouco ou razoável conhecimento prévio do assunto, 58% responderam que o material contribuiu muito para o aprendizado do assunto e 88% indicariam o material para um colega (n=35). Além do resultado positivo junto ao público-alvo e de promover a interação universidade-escola, a participação de um aluno de graduação na atividade lhe permitiu a ampliação de seus conhecimentos e a complementação de sua formação acadêmica.

**Palavras-chave:** Bioquímica. Ensino-aprendizagem. Contextualização. Biomoléculas.

## **Bibliografia:**

BARBOSA J. U.; LEAL M. C.; ROSSI, S. Q.; DIAS, T. N.; FERREIRA, K. A.; OLIVEIRA, C. P. Analogias para o ensino de bioquímica no nível médio. **Rev. Ensaio**, v. 14, n. 1, p. 195-208, 2012.

Brasil. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

HENRIQUES L.R.; KONIG I. F. M., DIAS B. K. M., BAGNO F. F.; SANTOS R. C. V.; LEITE, J. P. V. Bioquímica nas escolas: uma estratégia educacional para o estudo de Ciência no Ensino Médio. **Revista ELO – Diálogos em Extensão**, v. 5, n. 3, p. 6-17, 2016.

SCATIGNO, A. C.; TORRES, B. B. Diagnósticos e intervenções no Ensino de Bioquímica. **Journal of Biochemistry Education**, v. 24, n. 1, p. 29-51, 2016.

## **Voluntariado acadêmico: um relato de experiência dentro do projeto de extensão Observatório de Turismo do Paraná**

**Ana Carolina Kuss, Brendha Stacy Rangel, Heloisa Quadros Brandolt, Stella Antoniazzi Gardolinski, Juliana Medaglia**

*Universidade Federal do Paraná / Campus Rebouças / Departamento de Turismo / Turismo)*

*anackuss@gmail.com*

**Resumo:** O Observatório de Turismo do Paraná – OBSTUR/PR é um projeto de extensão do Departamento de Turismo da Universidade Federal do Paraná que busca desenvolver o turismo de maneira ética e sustentável no estado, facilitando o planejamento e a gestão do turismo. Por meio de estudos, busca fomentar uma rede de geração e gestão de dados e informações, incentivando a utilização dos mesmos e promovendo a interface entre academia e mercado de trabalho. Nós fazemos parte do projeto como voluntárias, por meio do programa de Projeto de Voluntariado Acadêmico. Dentre as atividades propostas no Observatório, as quatro, em conjunto, realizaram o desenvolvimento de um *mailing* com as diferentes empresas do setor de turismo de todo o estado do Paraná, utilizando como base as empresas turísticas listadas no cadastro dos prestadores de serviços turísticos (CADASTUR) do Ministério do Turismo. Através desta construção foi possível expandir nosso entendimento sobre as empresas no estado. Como os dados fornecidos pelo CADASTUR não são completos, foi necessário entrar em contato com as empresas, o que nos fez vivenciar, através do Observatório, o contato direto da academia com o mercado. Esse contato com os diferentes empresários, pequenos empreendedores e microempreendedores individuais do turismo paranaense nos oportunizou o aprendizado sobre a realidade do turismo local em tempos de pandemia, bem como a auxiliou na sensibilização dos empresários contatados sobre o trabalho do Observatório e a importância da informação estruturada e de fonte confiável, para tomadas de decisão.

**Palavras-chave:** Turismo. OBSTUR/PR. Turismo. Programa de Voluntariado Acadêmico. Interface Academia Mercado.

**Financiamento:** Não possui.

### **Bibliografia:**

OBSTUR/PR. (2020). **Observatório de Turismo do Paraná**. Acessado: 10 nov., 2020, <https://obsturpr.ufpr.br/portal/>

## Curso de Extensão “Professores em Formação: a Educação Ambiental em uma Abordagem Transdisciplinar” – perspectivas e desafios na adaptação ao virtual

Bianca Rosa Geraldo Resende de Brito<sup>1,4</sup>, Aluan Kleber Mendonça Pessoa<sup>1,4</sup>, Leandra Castro Figueiredo<sup>1,4</sup>, Taiane da Silva Tabelini<sup>1,4</sup>, Susiane Ferreira Machado<sup>4</sup>, Mithaly Salgado Correa<sup>1,4</sup>, Tatiana Delgado Gadelha<sup>2</sup>, Lucas Augusto de Oliveira Ramos Pereira<sup>4</sup>, Vinícius Soares da Silva<sup>2,4</sup>, Guilherme Baptista Gonçalves<sup>4</sup>, Matheus Pascoal Costa Botelho<sup>1,4</sup>, Touise Mori Moreira<sup>1,4</sup>, Suhelem de Moura Dias de Oliveira<sup>3</sup>, Damiane Daniel Silva Oliveira dos Santos<sup>3</sup>, Irinéa da Glória Pereira Brígida<sup>4</sup>, Paulo Henrique Barbosa de Andrade<sup>4</sup>, Sarah Almeida de Oliveira<sup>4,5</sup>, Vânia Nunes Morgado<sup>4,5</sup>, Maria Naíse de Oliveira Peixoto<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências/Licenciatura em Geografia

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Belas Artes (EBA)

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências

<sup>4</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Geociências/NEQUAT

<sup>5</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Colégio de Aplicação/Setor Curricular de Geografia

*biancarosaresende@gmail.com*

**Resumo:** O curso é modalidade de formação continuada de docentes originada nos projetos “Águas no Planejamento Municipal: discutindo a Educação Ambiental no Planejamento de Bacias Hidrográficas” conduzidos no Médio Vale do Rio Paraíba do Sul e na Região Serrana do Estado do Rio de Janeiro desde 2009/2011, em que se propõe desenvolver, reflexiva e coletivamente, projetos de educação ambiental em escolas públicas. Para fortalecimento e maior entrelaçamento com os projetos, o curso foi estruturado com periodicidade mensal em módulos de 8 horas de duração realizados na UFRJ, nas escolas participantes, ou por meio de trabalhos de campo, nos quais buscamos repensar as práticas pedagógicas com professores de diferentes disciplinas, formações e segmentos de ensino. A 1ª edição do curso, em 2017, teve 3 módulos que trataram das concepções, percepções e representações do meio ambiente, e na 2ª edição, em 2018, com discussões sobre as relações entre percepção ambiental, memória e patrimônio, e a escola como lugar de experimentação. Em agosto de 2019 teve início a 3ª edição do curso, com o 1º módulo tratando das novas mídias, comunicações e

cartografias no século XXI, realizando o seminário “Experiências e Práticas Escolares” em comemoração aos 10 anos de projeto de origem. Atualmente o curso está ocorrendo de forma remota, com encontros quinzenais organizados nas séries “Diálogos Virtuosos” e “Experiências Docentes”, em que procuramos manter/expandir o diálogo e o afeto que embasam a perspectiva experiencial dos encontros (na acepção de LARROSA, 2017) defendida na tessitura das ações vivenciadas nos/pelos projetos.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Formação Docente. Experiência. Práticas Pedagógicas. Extensão Universitária.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão (PR-5) – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

### **Bibliografia:**

LARROSA, J. **Tremores:** escritos sobre experiência. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. 175 p.

## Matematicando com a Terceira Idade: possibilidades de uma extensão online

**Pedro Barbosa Bianchi, Viviane Cristina Almada de Oliveira**

*Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)/DEMAT, Curso de Matemática  
(licenciatura)*

*pdrbnch@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto Matematicando com a Terceira Idade é voltado para idosos do Programa de Extensão Universidade para a Terceira Idade, da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Idealizado para acontecer presencialmente, o projeto foi adaptado em função da pandemia da Covid-19. Assim, optamos por trabalhar com os idosos em dois grupos de *WhatsApp*. O principal objetivo do projeto é promover atividades investigativas, lúdicas, de construção e manipulação de materiais e que requeiram tomadas de decisão, implementando assim uma proposta de educação matemática. Semanalmente, a equipe do projeto se reúne para realizar estudos, elaborar atividades e materiais e avaliar a interação com os idosos. Com a mesma periodicidade, são enviadas nos grupos as propostas por nós elaboradas, convidando os idosos à participação e ao diálogo (FREIRE, 2011; ALRO; SKOVSMOSE, 2015). Os temas específicos das atividades têm sido definidos de acordo com a mobilização dos grupos e inspirados em Lima (2015), Scagion (2018), Silva *et al.* (2017) e Silva e Júlio (2019). Desse modo, intencionamos colocar os idosos frente a demandas para produção de significados, que podem ser compartilhados com o grupo, criando-se um espaço comunicativo (LINS, 2012). Como salientado por Skovsmose (2000), almejamos com nossas intervenções que a Matemática não seja vista pelos idosos apenas como um conteúdo a ser ensinado (pelo professor) e aprendido (pelos alunos), mas como uma ferramenta que nos possibilita refletir sobre diversas questões transversais e nossa maneira de percebê-la como uma cultura no mundo.

**Palavras-chave:** Terceira Idade. Educação Matemática. Diálogo. Produção de significados.

**Financiamento:** UFSJ.

## **Bibliografia:**

ALRO, H.; SKOVSMOSE, O. **Diálogo e Aprendizagem em Educação Matemática**. Tradução de Orlando de A. Figueiredo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

LIMA, L. F. D. **Conversas sobre matemática com pessoas idosas viabilizadas por uma ação de extensão universitária**. 2015. 186 f. Tese (doutorado)- Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2015.

LINS, R. C. O Modelo dos Campos Semânticos: estabelecimentos e notas de teorizações. *In*: ANGELO, C. L. BARBOSA, E. P. SANTOS, J. R. V. DANTAS, S.; OLIVEIRA, V. C. A. (org.). **Modelo dos campos semânticos e educação matemática: 20 anos de história**, São Paulo: Midiograf, 2012.

SCAGION, M. P. **Representações sociais de pessoas idosas sobre matemática**. 2018. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2018.

SILVA, N.; SILVA, G. H. G.; JULIO, R. S. Educação Matemática com e para idosos. *In*: REZENDE, E. G. (Org.). **UNATI: histórias e experiências compartilhadas**, 2017. p. 239-277.

SILVA, G. H. G.; JULIO, R. S. Macroinclusões e microinclusões de pessoas idosas em um contexto da Educação Matemática. **Perspectivas da Educação Matemática**, Campo Grande, v. 11, n. 27, p. 628-648, 2019.

SKOVSMOSE, O. Cenários para investigação. **Boletim de Educação Matemática (BOLEMA)**, Rio Claro, v. 13, n. 14, p. 66-91, 2000.



## Contribuições do Projeto Movimenta UEFS na formação de professores de Educação Física

Jacqueline da Silva Nascimento<sup>1</sup>, Edson Leão dos Santos<sup>2</sup>, Hilmara Ferreira Lima<sup>3</sup>, Iago Moreira Santos<sup>4</sup>, Lizziane Andrade Dias<sup>5</sup>, Luiz Alberto Bastos de Almeida<sup>6</sup>

*Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS, LAF/DSAU, Licenciatura em Educação Física)*

*jacquelinynascimento98@gmail.com*

**Resumo:** O projeto Movimenta UEFS é um projeto de extensão desenvolvido há oito anos, que tem como um de seus objetivos criar um espaço para a vivência da prática pedagógica para graduandos de Educação Física, para que, enquanto extensão, propicie o desenvolvimento de habilidades e criatividade necessárias em sua atuação profissional futura (SANTOS *et al.*, 2016). Esse estudo objetiva identificar as contribuições da participação no projeto de extensão na formação de professores de Educação Física. É um estudo descritivo, exploratório, qualitativo e quantitativo (SOUZA *et al.*, 2017), realizado com egressos do curso de Licenciatura em Educação Física que atuaram no projeto Movimenta UEFS como monitores voluntários e/ou bolsistas. Foi aplicado um questionário semiestruturado *on-line*, com 21 questões, que abordam tempo de atuação, experiências prévias, habilidades e competências desenvolvidas e percepção sobre relevância da vivência. Participaram 15 professores de EF, dos quais a maioria mulheres (66,6%), com tempo médio de participação de 20,8 meses ( $\pm 10,75$ ) e que desenvolveram a função como bolsista (80%). Todos os egressos relataram contribuições da experiência no projeto em sua formação, destacando aspectos como um espaço que propicia atividades teórico-práticas, ampliação dos conhecimentos no âmbito da saúde, desenvolvimento de postura ética e profissional. Os resultados apontam que esta proposta de extensão tem sido importante no processo de formação dos professores de Educação Física, pois possibilita a relação da práxis, ampliação dos conhecimentos e desenvolvimento de competências profissionais inerentes à atuação.

**Palavras-chave:** Formação. Educação Física. Laboratório.

**Financiamento:** Universidade Estadual de Feira de Santana/Pró-reitoria de Extensão – (UEFS/PROEX).

### **Bibliografia:**

SANTOS, J.; ROCHA, B.; PASSAGLIO, K. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 28 maio 2016.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44>. Acesso em: 23 fev. 2020

## **A Extensão ocupa a praça: integrando e divulgando as ações de extensão durante a pandemia da Covid-19**

**Maria Gabriella Florencio Ferreira, Mariana Lustosa Rodrigues, Aline Toledo, Marcelo Cadore, Yara Rodrigues Santos, Lyvia Helena Galdino Olinto, Nívia Cristiane Pereira da Silva**

*Universidade Federal da Paraíba, CCSA, Departamento de Gestão Pública, Gestão Pública*

*gabriellamgff94@gmail.com*

**Resumo:** O projeto A Extensão Ocupa a Praça se consolidou em 2018, com o objetivo de fortalecer a política institucional de extensão, contribuir para maior integração e divulgação dos projetos de extensão do CCHLA e de outros Centros de Ensino, bem como colaborar com a consolidação do Fórum Permanente de Extensão. As atividades eram realizadas na Praça da Alegria do CCHLA, mas diante do contexto de crise sanitária da Covid-19, houve a necessidade de readequação do projeto, com as ações realizadas de maneira remota. Neste processo foram realizadas reuniões semanais, por videochamadas, que demandou por equipamentos, acesso à Internet, e um ambiente minimamente adequado para tais funções, como administração de salas de debates, elaboração de *cards*, envio de e-mails, elaboração de formulários e de certificados, dentre outras. As atividades desenvolvidas pelo projeto primam pelo acesso democrático, abordando conteúdos que contribuam para além do currículo acadêmico. Neste percurso, vários extensionistas e pessoas externas à UFPB, colaboraram com as atividades do projeto. Os resultados obtidos foram as realizações de reuniões da equipe, que possibilitaram a efetivação das *lives*, e cursos transmitidos pelo *You Tube* que abordavam diversos temas associados a pandemia da Covid-19, além de rodas de diálogo e informativos acerca das ações de extensão, e de outros setores da UFPB. Assim, os resultados cumpriram com o objetivo do projeto, no que se refere à produção do conhecimento e socialização das atividades, fortalecendo o processo de integração e de visibilização das ações de extensão.

**Palavras-chave:** Articulação. Extensão Universitária. Readequação de projeto.

**Financiamento:** Direção do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba.

## **Bibliografia:**

CHAUÍ, M. Ideologia neoliberal e universidade. *In*: OLIVEIRA, F. PAOLI, M. C. **Os sentidos da democracia**: políticas do dissenso e hegemonia global. Petrópolis, Vozes, 1999. 335p. p.27- 51.

FREIRE, S. Extensão Universitária e Direitos Humanos: desafios na contemporaneidade. **Revista Extensão em Foco**, n.2. Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFPR, 2008. p.33-42.

MOYSÉS, D. **Nas discussões sobre extensão universitária, ainda não se fez o mais importante**: diagnosticar a origem do debate. São Paulo. Editora Casa Amarela, novembro de 2001. p.12-14. Caros Amigos Especial, n.9.

SOARES, L. T. Prefácio: Direitos humanos políticas públicas e extensão universitária. *In*: FREIRE, S. M. (org.). **Direitos humanos, violência e pobreza na América Latina contemporânea**, RJ, Letra e Imagem, 2007 230 p.9- 12.

## Novas atuações de um projeto de extensão em tempos de pandemia

**Luiz Antonio da Costa Junior<sup>1</sup>, Erick Fukunaga<sup>2</sup>, Eduardo Fayan<sup>1</sup>, Carlos Roberto Beleti Junior<sup>3</sup>, Maytê Gouvêa Coletto Bezerra<sup>3</sup>**

*Estudante, Universidade Federal do Paraná, Licenciatura em Computação<sup>1</sup>*

*Estudante, Universidade Federal do Paraná, Engenharia de Produção<sup>2</sup>*

*Docente, Universidade Federal do Paraná, Licenciatura em Computação<sup>3</sup>*

*luizjr016@gmail.com*

**Resumo:** A pandemia do novo coronavírus alterou substancialmente o modo de vida das pessoas. Muitos setores tiveram que adequar suas atividades e outros foram obrigados a paralisá-las. Na Educação, as instituições se reinventaram para manter suas ações respeitando as normas de distanciamento social. Na Universidade Federal do Paraná (UFPR), quase que a totalidade das atuações presenciais foram suspensas. Nesse contexto, o projeto extensionista “Por dentro do computador” (campus Jandaia do Sul), em vigência desde 2014 (BELETI JUNIOR et. al, 2020), também precisou rever sua proposta à luz das novas necessidades que se impuseram. O objetivo deste trabalho é descrever as realizações do projeto durante a pandemia, além de expor seu planejamento para um futuro próximo. A atuação do projeto contemplou: a) produção de materiais audiovisuais de apoio aos professores da educação básica quanto às tecnologias de informação e comunicação; b) desenvolvimento de vídeos para auxílio aos pais; c) conferências *on-line*; d) proposição de canal de suporte *on-line* (SOS Tecnologia); e) o desenvolvimento de um blog para centralizar todas as informações e materiais produzidos; bem como, f) a manutenção das mídias sociais do projeto. Como trabalhos subsequentes, vislumbra-se a possibilidade de desenvolver uma aplicação em realidade virtual que permita a simulação, à distância, do principal material didático do projeto, o diorama (BELETI JUNIOR et. al, 2020). Assim, ao normalizar a situação sanitária, almeja-se reestabelecer as atividades em curso de antes da pandemia e também agregar ações realizadas remotamente que vieram a ampliar o acesso às contribuições do projeto.

**Palavras-chave:** Atividades remotas. Computação. Tecnologia.

**Financiamento:** Universidade Federal do Paraná por meio da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), da Pró-reitoria de Graduação e Educação Profissional (PROGRAD) / Programa Licenciar.

## **Bibliografia:**

BELETI JUNIOR, C. R.; SANTIAGO JUNIOR, R. M.; ZÜGE, A. P.; VALÉRIO, M.; BEZERRA, M. G. C. Por dentro do computador: trajetória de um projeto extensionista em um Campus da UFPR no interior do Paraná. *In: WORKSHOP SOBRE EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO (WEI)*, 28. 2020, Cuiabá. **Anais** [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 51-55. ISSN 2595-6175. DOI: <https://doi.org/10.5753/wei.2020.11128>.

## Projeto Meninas nas Ciências: mulheres negras e ciência

**Bruna Zambrano dos Santos, Milena Matos de Azevedo, Luandrea dos Santos Costa, Darlian Souza Quintero, Caroline Jaskulski Rupp, Caroline Raquel Bender**

*Universidade Federal do Pampa – campus Itaqui, Engenharia Cartográfica e de Agrimensura*

*brunazambrano.aluno@unipampa.edu.br*

**Resumo:** Criado no ano de 2016, o projeto de extensão “Meninas nas Ciências” vinculado à Universidade Federal do Pampa (campus Itaqui – RS) tem proporcionado à comunidade interna e externa discussões sobre popularização da ciência, divulgação científica e desigualdade de gênero no âmbito acadêmico. Neste trabalho foi aplicada prática pedagógica a partir de cartilhas disseminadas aos grupos de *WhatsApp* de alunos do 7º, 8º, 9º anos da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Roque Degrazia de Itaqui – RS. O objetivo foi promover a disseminação de informação através de dados estatísticos e exemplos de cientistas negras que contribuíram para a história da ciência. Além das cartilhas, foram enviados dois questionários de igual teor a serem respondidos antes e após a leitura do material, a fim de gerar dados comparativos. A partir da prática proposta, foi possível coletar 38 respostas. Como resultado, observou-se um aumento do conhecimento de mulheres negras na ciência, passando de 22,6% para 36,8%. Quando indagados sobre se consideravam importante a participação de mulheres negras na ciência, em ambos questionários o percentual foi praticamente igual sendo de 81,1% e 81,6% respectivamente. Os entrevistados também responderam que acham importante abordar esta temática em ambiente escolar. Em razão disso, conclui-se que novas práticas como essa favorecem a aprendizagem do tema proposto. Ressalta-se também o importante papel do projeto para disseminar informações de interesse social para a comunidade externa. Desta maneira enquanto projeto de extensão avançamos em promover pequenas transformações, permitindo que meninas e mulheres negras sintam-se pertencentes a uma educação mais inclusiva e democrática.

**Palavras-chave:** Igualdade. Educação. Ensino.

**Financiamento:** Este projeto contou com apoio PROFEXT-UNIPAMPA

**Projeto de extensão “Clube de Jovens Cientistas do Museu Nacional – Ciência na Quinta”:  
análise das atividades educativas e suas estratégias pedagógicas**

**Nádia Santos Arruda<sup>1</sup>, Cristiane de Campos Augusto<sup>2</sup>, Daiane Dias de Pontes<sup>2</sup>, Dora de Souza Machado<sup>3</sup>, Larissa Valiate Leal de Almeida<sup>1</sup>, Aline Miranda e Souza<sup>4</sup>, Andréa Fernandes Costa<sup>4</sup>, Laís Borges de Azevedo Mota<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> *Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de História, História*

<sup>2</sup> *Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, Ciências Biológicas*

<sup>3</sup> *Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Ciências Sociais*

<sup>4</sup> *Museu Nacional/UFRJ*

*nadia.s.arruda@gmail.com*

**Resumo:** O “Clube de Jovens Cientistas do Museu Nacional – Ciência na Quinta” é um projeto de extensão que promove a popularização da ciência e a educação museal. É formado por 25 estudantes de 8º e 9º anos de escolas municipais do Rio de Janeiro. As atividades do Clube são realizadas por docentes, discentes, técnicos e colaboradores do Museu Nacional, com a coordenação da Seção de Assistência ao Ensino (SAE/MN). Este trabalho tem como objetivo analisar as atividades da edição de 2019, segundo as estratégias educativas utilizadas e as respostas dos estudantes, por meio de seus depoimentos em vídeo e em rede social. As atividades foram inscritas via formulário eletrônico, no qual os proponentes descreveram as estratégias adotadas, e também houve propostas pela coordenação do projeto. A análise foi feita a partir dos formulários, da observação das atividades e dos depoimentos dos estudantes. Ocorreram 27 atividades ao todo, sendo 18 aulas expositivas em sala, 4 jogos, 4 trabalhos de campo, 7 visitas a outras instituições, 2 visitas a laboratórios, 14 interações com coleções e 6 oficinas. Cada atividade poderia utilizar mais de uma estratégia. A análise mostra que o projeto oferece atividades diversificadas, que promovem a autonomia e a troca de conhecimentos entre estudantes e pesquisadores e está, deste modo, alinhado à Política Nacional de Educação Museal. Os alunos citam as atividades e visitas externas como as mais memoráveis e destacam a oportunidade de conhecer novos profissionais, áreas de atuação e de viverem diferentes experiências.

**Palavras-chave:** Educação Museal. Extensão Universitária. Clube de Ciências.

**Financiamento:** IberoMuseus, PROFAEX-UFRJ.



**Bibliografia:**

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Caderno da Política Nacional de Educação Museal**. Brasília, DF: IBRAM, 2018.

SEÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO ENSINO/MN. **Clube de Jovens Cientistas do Museu Nacional: Ciência na Quinta**. 2019. Disponível em: <https://youtu.be/HOPz56M2hQM> . Acesso em: 16 nov. 2020.

## Grupo Colaborativo em Educação Matemática

Patrícia Aparecida Corrêa<sup>1</sup>, Heitor Antônio Gonçalves<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Acadêmica de Pedagogia-UFSJ*

<sup>2</sup>*Departamento de Ciências da Educação-UFSJ*

*patricialivros.pc@gmail.com*

**Resumo:** Em diversas circunstâncias encontramos professores dos Anos Iniciais com dificuldades relacionadas ao ensino da matemática. Constata-se que a formação inicial é insuficiente e a formação continuada é praticamente inexistente. Conforme Rodrigues e Passos (2017) a criação de grupos colaborativos proporciona a reflexão e discussão da condição docente, pois são ambientes de formação e de compartilhamento de saberes. O objetivo do projeto é a construção do Grupo Colaborativo em Educação Matemática para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental debatendo o desenvolvimento profissional, a consolidação da formação continuada de professores dos Anos Iniciais e a formação inicial de acadêmicos. Inicialmente foi realizado uma revisão bibliográfica e em seguida um contato com os órgãos gestores educacionais da cidade de São João del-Rei. Após levantamento das escolas, realizou-se contato com os diretores que repassaram para os professores a proposta do projeto. Todo o contato e trabalho realizou-se *on-line* devido ao contexto pandêmico atual. O grupo iniciou os trabalhos *on-line* com onze participantes. Semanalmente ocorre uma reunião temática de estudos, com definição conforme os interesses definidos pelo grupo. As discussões realizadas a partir dos relatos de experiência possibilitam produtivas trocas entre os envolvidos. A cada encontro percebe-se maior envolvimento e participação, além do desenvolvimento da criticidade do grupo. Existe uma dificuldade em conciliar as atividades durante a pandemia devido à demanda de trabalho dos professores da Escola Básica. Estando em execução, obteve-se como resultado parcial o reconhecimento da importância das discussões e da conscientização das possibilidades de trabalho dentro da educação matemática.

**Palavras-chave:** Grupos colaborativos. Ensino de matemática. Formação continuada. Formação inicial.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão – UFSJ.

### **Bibliografia:**

RODRIGUES, K. M.; PASSOS, L. F. O grupo colaborativo como espaço potencial para reflexão crítica e atitude investigativa da prática. *In: Educere XIII Congresso Nacional de Educação*. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25274\\_12435.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25274_12435.pdf). p. 7336- 7352; 2017.

## Projetos de extensão universitária em tempos de pandemia: uma narrativa do projeto *ABC English: opening doors*

**Eliane Milena Noleto da Silva, Dayane Silva Almeida, Aline Cristina Silva de Carvalho, Wanderlan dos Santos Silva. Coord<sup>a</sup>. Silvia Helena Benchimol Barros**

*Universidade Federal do Pará, FALEST – Faculdade de Línguas Estrangeiras, Licenciatura em Letras Língua Inglesa*

*elianemilena37@gmail.com*

**Resumo:** O tema deste estudo volta-se para a extensão universitária no cenário da pandemia causada pela Covid-19. O isolamento social imposto pela Organização Mundial de Saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020), afeta diretamente os projetos de extensão universitária que enfatizam o contato social e interpessoal entre a universidade e a comunidade (DINIZ *et al.* 2020). Tendo em vista o atual quadro, esta pesquisa traz um relato inerente a estas consequências através das narrativas dos bolsistas do projeto de extensão *ABC English: opening doors* (UFPA-PROEX, 2020/1). Os bolsistas responderam a um questionário com o propósito de relatar a experiência vivenciada pela nova metodologia de execução do projeto e atuais mudanças limitantes do seu escopo, como a suspensão das atividades presenciais, o uso das plataformas digitais como único meio de contato, e as dificuldades das recentes circunstâncias. Os resultados apontam para os diferentes efeitos gerados em cada participante do projeto, acentuando as particularidades das realidades enfrentadas individualmente, mas que em comum, revelam a tenacidade em se adaptar ao novo cenário imposto pela pandemia. Após esta pesquisa concluiu-se que a exposição do projeto *ABC English: opening doors* às consequências decorrentes da pandemia do coronavírus trouxeram a abertura para possíveis inovações na criação, desenvolvimento e ações de extensão sob a necessidade da continuidade de suas atividades ordinárias.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Coronavírus. Narrativa.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão – Universidade Federal do Pará, Bolsas PIVIC.

## **Bibliografia:**

DINIZ, M. G. E. *et al.* A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 9, pp. 72999-73010, set. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17434/14151> . Acesso em: 29 nov. 2020.

UFPA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO. **Proex**, c2017. Proex editais 2020. Disponível em: <  
<http://proex.ufpa.br/edital/2020/1> . Acesso em: 29 de nov. de 2020.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Timeline of WHO's response to Covid-19**, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/29-06-2020-covidtimeline>. Acesso em: 29 de nov. de 2020.

## Construção imagética através da desconstrução da percepção visual e sonora cemiterial

**José Rocha Andrade, Cibele Lauria Silva, Daniela Perri Bandeira, Liliana Borges, Marcelo de Magalhães Cunha, Núbia Braga Ribeiro, Shirley Beatriz de Castro Coury Corrêa, Sirley Aparecida Araújo Dias, Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira**

*Universidade do Estado de Minas Gerais, Escola de Design e Universidade do Estado de Minas Gerais, ESMU*

*prof\_jose40@yahoo.com.br*

**Resumo:** No VIII Seminário de Articulação entre a Formação Inicial e Continuidade do Projeto de extensão FIC no CAMPUS da UEMG, uma das propostas foi a oficina de fotografia e paisagem sonoro-musical. A oficina ocorreu durante uma das visitas guiadas ao Cemitério do Bonfim, no bairro Lagoinha em Belo Horizonte, coordenada pela historiadora e professora Marcelina Graças de Almeida do Centro de Estudos em Design da Imagem da Escola de Design da UEMG. Há mais de um ano essas visitas são registradas fotograficamente, sempre se perfazendo um percurso paralelo e aleatório. Nesses registros, a busca da plasticidade e beleza possível de ser observada em um cemitério acontece quando se esquece da morte e se pensa na vida, em homenagem à riqueza arquitetônica e poética dos elementos presentes em cada túmulo e mausoléu. Até então esse registro era apenas imagético. Ao se pensar em uma oficina do FIC no Campus, através de uma proposta interdisciplinar com a Escola de Música da UEMG, foi pensado em se ampliar esse registro com a inserção da percepção sonora. Enquanto na fotografia o registro imagético é realizado pelos aspectos visuais presentes no cemitério, a percepção do silêncio ali instaurado convidou os participantes a buscarem o repertório da experiência sonora particular, em seu caráter expressivo, de fora dos muros. As oficinas realizadas no Projeto de Extensão FIC no Campus desenvolvem ações que articulam redes de interação entre professores, estudantes, funcionários, convidados e com a comunidade em geral, planejados por docentes vinculados às distintas unidades da UEMG.

**Palavras-chave:** Fotografia. Som. Música. Cemitério. Percepção.

**Financiamento:** Não possui.

## **Bibliografia:**

BARTHES, R. **A Câmara clara:** nota sobre a fotografia. Tradução Júlio Castañon Guimarães. – [ed. Especial] – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

BENASSI, C. A; VICTORIO, R. P. Música e Linguagem: da teoria dos afetos aos novos olhares através das “lentes conceituais bakhtinianas”. In.: **Revista Diálogos: linguagens em movimento**. Caderno Música, Arte e Cultura. Ano II, N. I, 2014. Cuiabá: 2014.

FRANCO, C. **A Cara da morte** – Os sepultadores, o imaginário fúnebre e o universo onírico. São Paulo: Ed. Ideias e letras, 2010.

KUBLE R-ROSS E. **Sobre a morte e o morrer**. Rio de Janeiro: Editora Martins Fontes, 1985.

QUEIROZ, S. (Org). **Vissungos no Rosário cantos da tradição banto em Minas**. 3ª ed. revista e ampliada. FALE/ UFMG, 2016.

SCHAFER, M. **O Ouvido Pensante**. São Paulo: Ed. Funesp, 1986.

WEBB, J. **O design da fotografia**. Tradução Denis Fracalossi. Ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

## Experiências da prática docente no Vestibulinho IFTM do Campus Avançado Parque Tecnológico

**Renato de Oliveira, Jailson João Barbosa, Nilcélio de Melo Aires, Antônia Teresinha da Silva, Nilo Sérgio Ferreira de Andrade, Maria Amélia da Silva Campos Souza, Wellington José Custódio dos Santos, Vera Lúcia Abdala**  
*Instituto Federal do Triângulo Mineiro, Campus Uberaba Parque Tecnológico*

**Resumo:** Nos tempos atuais, a formação de professores deve considerar a sucessão de mudanças provocadas pela globalização. O grande desafio é preparar acadêmicos dos cursos de Licenciatura para enfrentar as mudanças sociais e profissionais num campo de avanços tecnológicos e midiáticos que transformam comportamentos e mudam paradigmas. O projeto de extensão Vestibulinho tem como objetivo orientar e preparar estudantes das Licenciaturas do IFTM para ministrar aulas para alunos do 9º ano do ensino fundamental oriundos de escolas públicas, preparando-os para o processo seletivo de ingresso nos cursos técnicos integrados de nível médio do IFTM. Os acadêmicos das Licenciaturas em Matemática e em Computação do Campus Uberaba Parque Tecnológico e acadêmicos das Licenciaturas em Química e Ciências Biológicas do Campus Uberaba ministraram o curso Vestibulinho. Devido à pandemia da Covid-19, o curso precisou ser ofertado de forma remota e a metodologia utilizada foi a sala de aula invertida, em que no primeiro momento o estudante tem acesso ao conteúdo e vídeoaulas na plataforma virtual do *Google Classroom* e na semana seguinte, pelo *Google Meet*, ocorre o momento síncrono *on-line* para que tirem dúvidas com os professores acadêmicos. Como resultado, o projeto oportunizou aos ministrantes experiência de lecionar e manter contato com os alunos remotamente, além do aprendizado de diversas ferramentas e aplicativos digitais. O curso do Vestibulinho apresentou uma boa assiduidade com cerca de 70% de presença nos momentos síncronos. As avaliações diagnósticas também mensuraram um aumento médio no aproveitamento dos estudantes das escolas públicas participantes do projeto.

**Palavras-chave:** Vestibulinho. Extensão na Licenciatura. Ensino Remoto.

**Financiamento:** Programa de Apoio a Projetos de Extensão – Campus Uberaba Parque Tecnológico.



## **Bibliografia:**

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

DOS SANTOS, M. P. A extensão universitária como “laboratório” de ensino, pesquisa científica e aprendizagem profissional: Um estudo de caso com estudantes do curso de licenciatura em pedagogia de uma faculdade particular do estado do Paraná. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 11, n. 18, p. 36-52, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MANCHUR, J.; SURIANI, A. L. A.; DA CUNHA, M. C. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão UEPG**, v. 9, n. 2, p. 334-341, 2013.

RODRIGUES, R. A extensão universitária como uma práxis. **Revista Em Extensão**, v. 5, n. 1, 2006.

## Fora de Órbita: a divulgação científica na área de astronomia por meio virtual em período de isolamento social

Lucas Alves Espirito Santo<sup>1,4</sup>, Letícia Rios Rioga<sup>2,4</sup>, Lorena Costa de Faria<sup>3,4</sup>, Victória Bertoldo Rocha<sup>2,4</sup>, Nathalia Nazareth Junqueira Fonseca<sup>4</sup>, Diógenes Martins Pires<sup>4</sup>, Carlos Eduardo Porto Villani<sup>4,5</sup>

<sup>1</sup>UFMG, Escola de Belas Artes, Teatro

<sup>2</sup>UFMG, ICEx/Departamento de Física, Física

<sup>3</sup>UFMG, Instituto de Geociências, Geografia

<sup>4</sup>Espaço do Conhecimento UFMG

<sup>5</sup>UFMG, COLTEC

lucasalvesr@outlook.com

**Resumo:** A epidemia do novo Coronavírus teve como consequência o fechamento de espaços de conhecimento e cultura, como escolas, museus, teatros e cinemas. Esta situação impôs uma reformulação das práticas educacionais e museológicas, provocando uma reflexão sobre formas alternativas para a continuidade da difusão do conhecimento. Inseridos nesse contexto, percebemos que algumas atividades e oficinas que ministramos presencialmente no Espaço do Conhecimento UFMG (EC) possuíam atributos e qualidades para criação de um programa no meio virtual. Assim surgiu o quadro “Fora de Órbita”, uma contribuição do projeto de extensão do Núcleo de Astronomia para divulgar o conhecimento científico associado à Astronomia junto à programação nas redes sociais do EC. O quadro é composto por 4 vídeos curtos que apresentam atividades simples, possíveis de serem replicadas em casa, contações de histórias, além de indicações de ferramentas que auxiliam no entendimento da Astronomia em linguagem acessível para todas as idades, mas com foco principal em crianças e jovens. A narrativa que une os episódios é uma viagem de ida e volta à Lua, explorando diversos temas que se relacionam com cada momento da viagem. Realizamos análises sobre o alcance do quadro e a recepção dos espectadores, sobre os conteúdos e temáticas explorados, para que pós-pandemia, novos produtos, tais como oficinas presenciais, programas e vídeos possam ser desenvolvidos a partir da experiência adquirida nesse processo de adaptação que sofremos durante o período de isolamento social.

**Palavras-chave:** Divulgação científica. Mídias sociais. Série de vídeos. Oficinas de astronomia

**Financiamento:** PROEX/UFMG.

## **Bibliografia:**

CYPRIANO, E. F. Ferramentas de ensino a distância para promover ações nacionais para o ensino de astronomia. 2014. Disponível em: [https://sab-astro.org.br/wp-content/uploads/2017/03/SNEA2014\\_M2.pdf](https://sab-astro.org.br/wp-content/uploads/2017/03/SNEA2014_M2.pdf) acesso em: 15 maio 2020.

DO NASCIMENTO, S. S. **O desafio de construção de uma nova prática educativa para os museus.** *In*: FIGUEIREDO, B. G.; VIDAL, D. G. (Org.). Museu dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna. 2ed. Belo Horizonte, 2013, v. 1, p. 231-250.

ISRAEL, K. P. Informação e tecnologia nos museus interativos do contemporâneo. **Biblioteca Latino-Americana de Cultura e Comunicação.** São Paulo v. 1, n.1, 2012.

## Orientação à queixa escolar e Covid-19: enfrentamentos e novas possibilidades

**Mariane Caldeira Alves Mendes, Maria Carolina Ferreira Tosta, Janaina Cassiano Silva**

*Universidade Federal de Catalão, Unidade Acadêmica de Biotecnologia, Curso de Psicologia*

*marianecaldeiraam@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “Orientação à queixa escolar à luz da psicologia histórico-cultural” é desenvolvido no curso de Psicologia da Universidade Federal de Catalão – UFCAT e tem como objetivo realizar o atendimento psicológico em grupo com crianças com queixa escolar encaminhadas ao Centro de Estudos Aplicados em Psicologia – CEAPSI. Ademais, também está previsto atendimento aos responsáveis destas crianças e o envolvimento das escolas nas quais elas estudam. O projeto está pautado nos fundamentos metodológicos e filosóficos do materialismo histórico-dialético, tendo como principais referências os teóricos da Psicologia Histórico-Cultural (LEONTIEV, 1978; SOUZA, 2007) e Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2005). Com a pandemia da Covid-19 as atividades presenciais foram suspensas em março de 2020 e o projeto foi reorganizado para funcionar de modo remoto. Os atendimentos em grupo e as visitas às escolas deram lugar a grupos de estudos e reuniões *on-line*, confecção de materiais e, por fim, a criação de um grupo informativo no *WhatsApp* com os responsáveis das crianças atendidas pelo projeto no ano de 2019. O contato com os participantes no atual cenário pandêmico possibilitou acolher suas demandas e angústias, além da manutenção de vínculo entre o projeto e as famílias. Desse modo, podemos destacar que a reestruturação do projeto permitiu contato com as famílias e auxílio nas demandas advindas do ensino remoto, além de repensar de modo crítico a queixa escolar, pois há um forte movimento de biologização e patologização dessas queixas, as quais devem ser repensadas a partir do entendimento de questões histórico-culturais que perpassam esses sujeitos.

**Palavras-chave:** Queixa Escolar. Pandemia. Escola. Psicologia. Desenvolvimento.

**Financiamento:** Programa de Bolsas de Extensão e Cultura – PROBEC e Programa de Voluntários de Extensão e Cultura – PROVEC- UFCAT

### **Bibliografia:**

LEONTIEV, A. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: primeiras aproximações. 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. (Coleção educação contemporânea).

SOUZA, B. P. (Org.) **Orientação à Queixa Escolar**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2007.

## Curso de Extensão numa perspectiva reflexiva: possibilidades de mudanças de olhar de extensionistas e cursistas

**Gabrielle Sabino da S. de Sousa, Brenda de Souza Linhares, Jordanna Castelo Branco, Patrícia Corsino**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Pedagogia  
gabrielle.hist@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho busca analisar o processo formativo de professores cursistas e extensionistas do Curso de Pedagogia, durante a realização do Curso de Extensão “Observação, Registro e Documentação na Educação Infantil”, coordenado pelas professoras Jordanna Branco e Patrícia Corsino, da Faculdade de Educação da UFRJ. Participaram profissionais da Educação Infantil – docentes, auxiliares e gestores – das redes públicas de ensino. Foi ofertado remotamente com carga horária de 30 horas. O principal desafio foi desenvolver uma metodologia baseada na dialogia de Bakhtin (2010, 2003, 1995) que articulasse aulas síncronas – compartilhamento de práticas, reflexões e articulações teóricas através de encontros em plataformas de diálogo coletivo – e assíncronas: leituras, apreciação de filmes, *lives* e registros reflexivos. Teve como referencial teórico-metodológico os estudos sobre formação de professores de Welffort (1996) e observação, registro e documentação na Educação Infantil de Rinaldi (2012), Focchi (2019), Oliveira-Formosinho e Pascal (2019). Analisaremos os registros reflexivos das cursistas e as observações registradas em caderno de campo das extensionistas durante todo o processo: divulgação do curso, inscrição, planejamento e acompanhamento das atividades síncronas. Os resultados indicam que cursistas e extensionistas problematizaram suas práticas e ressignificaram suas formas de observar as crianças, de registrar suas ações e de pensar a documentação pedagógica na Educação Infantil e suas finalidades. Conclui-se que, para as extensionistas, a experiência formativa ocorreu na troca com os professores cursistas, e para estes, no compartilhamento e reflexão das suas práticas e na troca de experiências com seus pares, fundamental para a busca da melhoria e mudança delas.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Curso de Extensão. Observação-Registro-Documentação na Educação Infantil.

**Financiamento:** sem financiamento.

## Lab Escola 3D – Educação, Tecnologia e Inclusão

**Beatriz Marins<sup>1</sup>, Leonardo Vieira<sup>2</sup>, Nicholas Corrêa<sup>3</sup>, Mayara Farias<sup>4</sup>, Carla Martins Cipolla<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>UFRJ, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Curso Gestão Pública para Desenvolvimento Econômico e Social

<sup>2</sup>UFRJ, Instituto de Relações Internacionais e Defesa, Curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional

<sup>3</sup>UFRJ, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Curso de Licenciatura em Ciências Sociais

<sup>4</sup>UFRJ, Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia

<sup>5</sup>UFRJ, COPPE, Programa de Engenharia de Produção  
desis.coordination@gmail.com

**Resumo:** Introdução – O movimento *maker* é uma evolução do Faça Você Mesmo que se apropriou de ferramentas tecnológicas como a placa Arduino, impressoras 3D para fabricação de produtos e projetos, mas inclui técnicas tradicionais. O Projeto Lab Escola 3D, promovido pelo Rio DESIS Lab na Coppe/UFRJ, busca divulgar conhecimentos práticos e teóricos sobre estas e outras ferramentas tecnológicas, que são conjugadas com práticas inclusivas, articulando atividades presenciais e *on-line*. Objetivos – 1. introduzir a cultura usualmente denominada *maker* nas escolas e democratizar o acesso ao ensino tecnológico 2. apresentar possibilidades de uso de novas tecnologias para construção de um ensino inclusivo. Métodos: a atividade de extensão utiliza a metodologia de pesquisa-ação (Kemmis *et al.* 2014) organizadas em ciclos de um semestre letivo (reduzidos com a pandemia), cujos resultados são avaliados e levam a um novo planejamento das atividades para o ciclo seguinte. Resultado: a iniciativa foi interrompida em suas atividades presenciais na pandemia, quando passou a produzir conteúdos em formato de módulos que discutem temas relacionados aos objetivos definidos. Os módulos são formados por vídeos de apresentações, entrevistas e tutoriais que são disponibilizados nas nossas redes sociais. Também foi produzido um manual de construção e replicação dos módulos assim como a identidade visual do projeto. Além disso, buscamos formar parcerias com instituições e professores a fim de ampliar a divulgação dos materiais. Conclusão: O projeto segue produzindo material audiovisual e formando parcerias com escolas a fim de realizar uma versão presencial do projeto.

**Palavras-chave:** Educação. Inclusão Digital. Design para a Inovação social. Design Participativo.

**Financiamento:** Não aplicável.

### **Bibliografia:**

HATCH, M. **The Maker Movement Manifesto**. USA: Maker Movement, 2014.

HYNES, M. M. *et al.* If You Build It, Will They Come? Student Preferences for Makerspace Environments in Higher Education. **International Journal of Technology and Design Education**, v. 28, n. 3, p. 867–883, 2018.

KEMMIS, S.; MC TAGGART, R.; NIXON, R. **The Action Research Planner**. Singapura: Springer, 2013.

PLETSCH, M. D. A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas. **Educar**, n. 33, p. 143-156, 2009.



## PlantaCiência: semeando o conhecimento nas escolas e nas mídias sociais

**Fernanda Mariath, Celeide M. M. A. S. Luz e Leopoldo C. Baratto**

*UFRJ, Centro de Ciências da Saúde, Faculdade de Farmácia*

*fermariath@gmail.com*

**Resumo:** A Divulgação Científica (DC) é a tradução de um conhecimento técnico-acadêmico para o público leigo. O PlantaCiência é um canal de DC criado no âmbito de um projeto de extensão da Faculdade de Farmácia da UFRJ. Além de estar presente no *Instagram* e no *Facebook*, o projeto possui *website* ([www.plantaciencia.com](http://www.plantaciencia.com)), tendo como foco a Botânica em geral, com destaque para as plantas medicinais. O objetivo desse trabalho é relatar e analisar as estratégias adotadas pelo PlantaCiência nos anos de 2019 e 2020, avaliando a sua contribuição para a DC. Em 2019, o PlantaCiência desenvolveu experimentos científicos numa escola pública de ensino médio no Rio de Janeiro-RJ. Foram avaliadas as métricas do canal no período de 03/02/2019 (data da criação do canal) a 26/11/2020. O número de seguidores no *Instagram* ultrapassa 7.500, enquanto no *Facebook* a página possui mais de 4 mil curtidas. As postagens mais curtidas no *Instagram* são relacionadas aos temas “mandrágora”, “ácido acetilsalicílico” e “Aqua Tofana”, sendo o primeiro com mais de 2 mil curtidas e alcance de quase 34 mil pessoas. Nosso público é majoritariamente feminino (68%) e a principal faixa etária que acessa nosso conteúdo é de 25 – 34 anos (40%). Pelo alcance das postagens e o número de seguidores dentro desse período percebe-se o interesse de canais de DC sobre plantas medicinais pela população e a importância na transmissão de informações científicas precisas, combatendo mitos, equívocos e *fake news*. Já as atividades na escola se mostraram eficientes em despertar o interesse e o engajamento dos alunos pela ciência.

**Palavras-chave:** Divulgação científica. Plantas medicinais. Extensão.

**Financiamento:** Edital Profaex 2019 – UFRJ.

## **Bibliografia:**

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, Número Especial, p. 1-12, 2010.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS- CGEE. **A ciência e a tecnologia no olhar dos brasileiros. Percepção pública da C&T no Brasil: 2015**. Brasília, DF: 2017. 152p.

MACHADO, F. S. A divulgação científica e o enunciado digital. **Bakhtiniana**, v. 11, n. 2, p. 93-110, 2016.

MASSARANI, L. MOREIRA, I C. Science communication in Brazil: A historical review and considerations about the current situation. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 88, n. 3, p. 1577- 1595, 2016.

## Aprendendo Biologia na Unifesp, uma ação extensionista

**Anderson Ricardo Júnior da Rocha Silva, Ana Maria Santos Gouw**

*UNIFESP, Campus Diadema, Departamento de Ciências Exatas e da Terra,  
Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas*

*ricardo.junior@unifesp.br*

**Resumo:** O projeto intitulado “Aprendendo Biologia na UNIFESP” é uma iniciativa do programa de extensão universitária “Cientista por um dia”, que oferece aos alunos da educação básica a possibilidade de interação com a cultura científica por meio da realização de atividades experimentais nos laboratórios da universidade. Para os graduandos, também é um importante componente no processo formativo, ao fornecer espaço de treinamento e prática de habilidades da profissão docente (SANTOS, 2019). A fundamentação teórica deste trabalho se baseia no estudo realizado por Santos (2019) acerca da curricularização da extensão e a formação de professores. Desde de 2017, o programa já recebeu mais de 2000 alunos da educação básica, que além de realizarem atividades experimentais, puderam conhecer a universidade e a reconhecer enquanto possibilidade para a continuidade de seus estudos. Em 2020, dada a necessidade de mantermos o isolamento social em função da pandemia de Covid-19, o programa foi adaptado ao ambiente virtual e passou a realizar atividades experimentais *on-line* com as escolas participantes, o que exigiu tanto a reestruturação das atividades práticas experimentais como a readequação da dinâmica dos encontros. As ferramentas digitais foram fundamentais para a continuidade do projeto, mas também se mostraram limitadas no que se refere à interação, engajamento e colaboração na realização das atividades.

**Palavras-chave:** Conhecimento científico. Atividades experimentais. Educação básica

**Financiamento:** Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP.

### **Bibliografia:**

SANTOS, P. M. A “fronteira” universidade escola: um estudo a partir da curricularização da extensão na formação de professores. Dissertação (Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Federal de São Paulo – campus Diadema, 2019.

PAULA, J. A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces – Revista de Extensão**, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013

## Jogos & Matemática: jogos para o ensino de Matemática

**Cristiane de Mello, Loisi Carla Monteiro Pereira, Marcelo Leonardo dos Santos Rainha**

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro,*

*Departamento de Matemática, Curso de Licenciatura em Matemática*

*cristiane.mello@unirio.br*

**Resumo:** O curso de extensão *Jogos & Matemática* da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro é voltado para a formação continuada de professores que ensinam Matemática. Os jogos elaborados e disponibilizados neste curso envolvem conteúdos matemáticos e contribuem para o ensino-aprendizagem da Matemática em sala de aula. Dentre os principais objetivos deste curso, destacam-se: apresentar aos professores diversos jogos que envolvam conteúdos matemáticos e ajudá-los na elaboração e confecção dos mesmos; despertar a curiosidade e o interesse dos professores para a criação de novas práticas docentes e aplicação em sala de aula. O curso foi presencial até março deste ano. Com a pandemia, tivemos que nos adaptar e utilizar as ferramentas disponíveis nas mídias digitais (textos, fotos, vídeos, *lives*, etc.) para produzir todo material, que foi compartilhado com os professores e com o público em geral através dos nossos canais de divulgação: Blog: <https://jogosematematica.wordpress.com>; Facebook: <https://www.facebook.com/jogosematematica>; Instagram: <https://www.instagram.com/jogosematematica>; YouTube: <https://www.youtube.com/c/JogosMatematica>. O número de seguidores e inscritos nos nossos canais *on-line* comprovam que o curso contribui significativamente para a popularização da Ciência e da Matemática na rede e garante o acesso democrático ao conhecimento a toda sociedade brasileira. Já recebemos diversos agradecimentos de professores pelo “medo” que muitos alunos perderam da Matemática após utilizarem os nossos jogos. É possível ter acesso a esses *feedbacks* no tópico *Escolas* do nosso Blog. O objetivo desta proposta é apresentar o curso Jogos & Matemática e compartilhar ideias a respeito do ensino de Matemática.

**Palavras-chave:** Matemática. Educação. Internet. Jogos.

**Financiamento:** PROEXC UNIRIO e CEAD UNIRIO.

## **Bibliografia:**

DE CASTRO MONTEIRO, I. C.; GASPAR, A. Um estudo sobre as emoções no contexto das interações sociais em sala de aula. **Investigações em Ensino de Ciências** – V12(1), 71-84, 2007.

KLEIN, F. **Matemática Elementar de um Ponto de Vista Superior**. Volume I, Parte I: Aritmética. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Matemática, 2009.

GIRALDO, V. *et al.* Práticas Docentes Compartilhadas: Reconhecendo o Espaço da Escola na Licenciatura em Matemática. **SBEM – Educação Matemática em Revista**, 52-60, 2016.

GRANDO, R. C. **O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula**. 2000. 224p. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/251334>. Acesso em: 28 jul. 2018.

VYGOSTKY, L. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

## Web IF: extensionando o conhecimento

**Vítor Betamin Gritt, Jefferson Haag**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul Campus Caxias do Sul*

*vitor.gritt@caxias.ifrs.edu.br*

**Resumo:** Neste ano, foi necessária uma verdadeira transformação da educação para que a comunidade seguisse seus estudos, se capacitando para enfrentar os desafios do mundo do trabalho. As tecnologias exercem um papel importante, permitindo a continuidade da construção do conhecimento em nossas instituições. Na cidade de Caxias do Sul, há uma crescente demanda pela formação continuada, uma vez que ela é o segundo polo metalomecânico do Brasil. Pensando nisso, o projeto Web IF visa difundir conhecimento científico via mídias digitais, realizando webnários e *workshops*, e utilizando as redes sociais. Os webnários foram organizados com assuntos relacionados às trilhas formativas dos cursos do IFRS, sendo um total de seis palestras com temas transversais, específicos e combinados entre as áreas da metalurgia, mecânica e química. As palestras foram transmitidas gratuitamente e semanalmente no canal do *YouTube* do LAEMM-IFRS, ficando gravadas para serem assistidas a qualquer tempo. Os *workshops* foram organizados para ocorrer mensalmente e com temas focados nos ensaios e análises dos materiais em salas do *Google Meet*. Os resultados do projeto, até o momento, foram: 870 visualizações dos webnários, sendo uma média de pico de 30 espectadores e houve um bom engajamento no *chat* através de perguntas aos palestrantes. Além disso, as redes sociais do LAEMM foram impulsionadas e contam com 923 seguidores. Os *workshops* vão iniciar em dezembro e devem seguir até março de 2021. Conclui-se que o projeto viabilizou a oferta de ações de capacitação à comunidade, ampliando as redes de contatos e permitindo que mais pessoas conheçam o IFRS.

**Palavras-chave:** Webnários. *Workshop*. Formação continuada. Difusão de conhecimentos. Mídias digitais.

**Financiamento:** IFRS

## Relato de experiência do projeto de extensão “Conversas Cruzadas”

**Ludmila Alves, Patrícia Rodrigues dos Santos Pâmela Fernanda da Silva Vindilino**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Itajubá, Instituto de Recursos Naturais, Ciências Biológicas – Licenciatura*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Itajubá, Instituto de Física e Química, Química Licenciatura*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Itajubá, Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade*

*ludmila.alves@unifei.edu.br*

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências das atividades acadêmicas do Projeto de Extensão Conversas Cruzadas, realizado na Universidade Federal de Itajubá, cujo propósito é trazer o tema da Interseccionalidade, conceito e método que fornece estrutura para se analisar, de forma não homogênea, a formação e manutenção de dinâmicas sociais e institucionais. Para tanto, debruçou-se sobre os estudos de Raça, Gênero e Inclusão, tecendo desdobramentos que alcançaram a comunidade externa e da rede de professores municipais do município de Itajubá-MG. Através de Webnários que ocorreram durante o mês de outubro/2020, foram debatidos os temas: Gênero e Educação; Interseccionalidade e Educação; Sexualidade e Educação, e Relações Étnico-Raciais e Educação, respectivamente, com a presença de convidadas e convidados que possuem trabalhos na área de cada um dos temas abordados. O projeto também mantém encontros quinzenais desde março/2020 através de um grupo de estudos, que visa a argumentação e a produção de conhecimentos via realização de escrita acadêmica sobre os conceitos de raça, gênero e inclusão. Portanto, foi possível compreender a importância dos conceitos basilares trabalhados pelo projeto uma vez que miram à compreensão das estruturas e à essência das desigualdades sociais, fomentando, assim, o pensamento crítico, e promovendo diversas possibilidades de diálogo sobre as hierarquias e representações político/sociais que estigmatizam e produzem categorias de segregação e exclusão na sociedade.

**Palavras-chave:** Interseccionalidade. Raça. Gênero. Inclusão. Educação.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da UNIFEI.

## **Bibliografia:**

CARNEIRO, S. **Enegrecer o feminismo**. A situação da mulher negra na América Latina, a partir de uma perspectiva de gênero. Racismos Contemporâneos. Rio de Janeiro: Takano Editora, 2003.

CRENSHAW, K. **A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero**. VV. AA. Cruzamento: raça e gênero. Brasília: Unifem.

DAVIS, A. **Mulheres, raça e classe**. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2016.

GONZALEZ, L. A Categoria Política e Cultural de Amefricanidade. **Revista Tempo Brasileiro**. Rio de Janeiro, n.92/93 (jan/jun), 1988c.

RATTS, A. **Eu sou Atlântica**: Sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento. São Paulo: Imprensa Oficial, 2006. Disponível em: acessado em 11 ago 2020.



## Fisiologia na educação de jovens conscientes para a cidadania – cartilhas didáticas virtuais

**Carolaine Santos Spredemann<sup>1</sup>, Ana Maria Caliman Filadelfi**

*Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas/Departamento de Fisiologia*

<sup>1</sup>*Ciências Biológicas*

*carolainesantosspredemann@gmail.com*

**Resumo:** Há questionamentos sobre a qualidade do ensino em escolas públicas, aulas excessivamente teóricas, desconectadas da realidade dos alunos e alta evasão. O ensino de ciências/saúde é tratado à base de memorização, havendo dificuldade em lidar com questões como sexualidade, adição, entre outros (GEHLEN; DELIZOICOV, 2012; GUIMARÃES; WITTER, 2007). Crianças e adolescentes ainda passam por transformações psíquico-biológico-sociais e busca de suas identidades (BEE, 1984). Novas abordagens educacionais são prementes na conscientização sobre comportamentos de risco e/ou preconceituosos (ASINELLI-LUZ, 2008). Nosso projeto envolveu o planejamento/treinamento, execução e avaliação de aulas relacionadas à Fisiologia e saúde humana: corpo humano; sexualidade, DST/métodos anticoncepcionais; noções de higiene e saúde; depressão; drogas, etc. O público-alvo (PA) incluiu crianças e adolescentes vinculados, no contraturno escolar, às instituições parceiras de Curitiba: CAEPG (bairro: Cajuru) e Projeto Abrindo Caminhos (ABENP, bairro: Tatuquara). O projeto visava que o PA tivesse ciência sobre o cuidado com seu corpo, saúde e papel cidadão. A abordagem construtivista incluiu atividades práticas interativas (jogos, teatro, dinâmicas) e avaliações em grupos. O PA também respondeu questionários/pesquisas aprovados/as pelo CEP-UFPR sobre condições de saúde/moradia. Os educadores/responsáveis pelas instituições receberam treinamento, opinaram sobre, e puderam dispor de materiais do projeto. Alunos(as) da UFPR participaram ativamente, comunicando conceitos sobre saúde em situações extraclasse. Pós-graduandos em Fisiologia participaram com palestras à comunidade. O projeto atuou por 7 anos, com respeito aos princípios extensionistas e ainda produziu 6 artigos publicados e ao que daremos ênfase nessa comunicação: materiais didáticos virtuais (FILADELFI *et al.*, 2019), disponibilizados via *blog* (<http://www.fisiojovens.blogspot.com> – 3.502) e *site* (<http://www.pt.slideshare.net/anamfila> – 356.558), acessos até 23/11/20.

**Palavras-chave:** Saúde. Educação. Extensão. Jovens. Materiais didáticos virtuais.

**Financiamento:** Próprio. Bolsas: UFPR/TN.

### **Bibliografia:**

ASINELLI-LUZ, A. A extensão universitária enquanto fonte de conhecimento nos temas drogas, gênero e sexualidade. **Extensão em foco**, n. 1, p. 89-96, 2008.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. São Paulo: Harbra-Harper & Row do Brasil, 1984.

FILADELFI, A. M. C.; SANTOS, M. R. S.; LEITE, T. P. B.; MURAOKA, S. Y.; TOBALDINI, G. Uso da web na prática extensionista na área da educação. **Revista Ciência em Extensão da UNESP**, v. 15, n. 1, p. 86-101, 2019.

GEHLEN, S. T.; DELIZOIVOC, D. A dimensão epistemológica da noção de problema na obra de Vygotsky: Implicações no Ensino de Ciências. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 17, p. 59-79, 2012.

GUIMARÃES, E. A.; WITTER, G. P. Gravidez na adolescência: conhecimentos e prevenção entre jovens. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, v. 27, n. 2, p. 167-180, 2007.

## ConectaSUS: divulgando o Sistema Único de Saúde através de redes sociais

**Simone de Pinho Barbosa<sup>1</sup>, Patrícia Aparecida Baumgratz de Paula<sup>2</sup>, Vitor Calisto<sup>3</sup>, Alice Moraes Scheffer<sup>4</sup>, Giulia Marilac Teixeira da Silva<sup>4</sup>, Isabela Cristina Alves de Oliveira<sup>4</sup>, João Vitor Dias Ramos<sup>4</sup>, Karina Vitória do Nascimento<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares, Departamento de Medicina, Coordenador do projeto, professora Adjunto do Curso de Medicina*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares, Departamento de Nutrição, Colaboradora e orientadora do projeto, professora Adjunto do Curso de Nutrição*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares, Departamento de Medicina, aluno do Curso de Medicina e bolsista do projeto*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares, Departamento de Medicina, alunos do Curso de Medicina e bolsistas voluntários do projeto*

**Resumo:** A Lei Orgânica da Saúde 8080/90 regula as ações e serviços de saúde e estabelece princípios, diretrizes e objetivos para o Sistema Único de Saúde (SUS). Em seu capítulo 2 suscita o direito do cidadão de ter conhecimento sobre o funcionamento do SUS, por meio da divulgação de informações quanto ao potencial dos serviços de saúde e sua utilização pelo usuário, preconizando também a capilarização da informação. O projeto tem como finalidade a divulgação das ações e serviços oferecidos pelo SUS, por meio do compartilhamento de conteúdos específicos relacionados ao sistema, através da criação de perfis no *Instagram*, *Facebook* e *Twitter*, visto que as redes sociais possuem comprovadamente um papel fundamental na aproximação da educação em saúde com a sociedade. O projeto acontece a partir de reuniões semanais entre professores e alunos para a orientação e montagem de duas matérias: uma temática, e outra sobre Covid-19, que são semanalmente publicadas em dois dias alternados nas redes sociais. Até o momento foram publicadas 80 matérias, e os perfis criados com o nome ConectaSUS atingiram cerca de 650 seguidores no conjunto das redes. O projeto tem uma perspectiva de fluxo contínuo com intuito de manter a circulação de informações sobre o SUS no que tange às ações e serviços, contribuindo na orientação dos diferentes usuários. A transmissão de conhecimento digital tem

impacto relevante permitindo que a população tenha acesso de forma rápida e acessível, numa linguagem simples, à várias informações desconhecidas ou não compreendidas sobre o SUS.

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde. Informação. Educação em saúde. Mídias sociais.

**Financiamento:** Financiamento próprio.

### **Bibliografia:**

ANDRADE, G. R. B.; VAITSMAN, J. Apoio social e redes: conectando solidariedade e saúde.

**Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 925-934, 2002.

BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. **Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.** Brasília, set. 1990.

FERNANDES, L. S.; CALADO, C.; ARAUJO, C. A. S. Redes sociais e práticas em saúde: influência de uma comunidade on-line de diabetes na adesão ao tratamento. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 3357-3368, out. 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Pense SUS, a reflexão fortalece essa conquista: SUS.** Fiocruz.br, 2019. Disponível em: <https://pensesus.fiocruz.br/sus>.

RODWELL, C. M. An analysis of the concept of empowerment. **Journal of advanced nursing**, United Kingdom, v. 23, n. 2, p. 305-313, fev./1996.

## Alfabetização na EJA: espaços de múltiplos saberes

**Beatriz de Lima Pequeno, Mylena Ribeiro Martins, Jacqueline Cardoso Ferreira<sup>1</sup>, Orientadora/coordenadora: Ana Paula de Abreu Costa de Moura**  
*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Filosofia e Ciências Humanas/  
Faculdade de Educação, Pedagogia Universidade Federal Fluminense, Faculdade  
de Educação/Programa de Pós-Graduação em Educação<sup>1</sup>*  
*beatrizdelimapecueno@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar as ações extensionistas do Projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos das Classes Populares de alfabetização, vinculado ao Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos. O trabalho ocorre em comunidades do entorno da Cidade Universitária, mais especificamente no Boogie Woogie, na Ilha do Governador, onde alfabetizadoras e supervisora, alunas de graduação e pós-graduação, respectivamente, acompanham a turma. Tendo como referencial teórico a Filosofia Educacional de Paulo Freire e os pressupostos da Educação Popular, as ações partem da premissa de que a educação é um ato político por imbuir a responsabilidade e o compromisso com a formação do sujeito como um ser social. Assim, respeitando a diretriz da Interação Dialógica, a prática alfabetizadora é organizada a partir de atividades interdisciplinares que instigam a reflexão críticas dos educandos sobre a sociedade na qual estamos inseridos, unindo a leitura do mundo à leitura da palavra (FREIRE, 1996). Dessa forma, os recursos metodológicos utilizados – músicas, charges, reportagens, poemas, dentre outros – têm o intuito de proporcionar um diálogo não apenas entre o conhecimento popular e o científico, como também entre as diversas áreas do conhecimento. O valor deste trabalho também se encontra na construção da identidade docente, visto que as ações extensionistas permitem vivenciar atividades profissionais, ainda na posição de estudantes de graduação, ajudando a construir respostas para dilemas, que por vezes, serão vivenciadas também quando estiverem na posição de professores. (MOURA, 2017).

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização. Extensão Universitária.

**Financiamento:** PROFAEX/UFRJ.

## **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

MOURA, A. P. A. C. Construção da identidade do docente da Educação de Jovens e Adultos: contribuições da prática de ensino e da extensão universitária. *In:* MOURA, A. P. A.; SERRA, E. (Org.). **Educação de Jovens e Adultos em debate.** Rio de Janeiro: Paco Editorial, 2017.

## EJA/Biblioteca itinerante: as oficinas literárias e o tecido vivo

**Gumercinda Nascimento Gonda**

*UFRJ, Faculdade de Letras/Departamento de Letras Vernáculas  
gumercindagonda@letras.ufrj.br*

**Resumo:** O Projeto Biblioteca Itinerante nasceu da necessidade de propiciar espaços e momentos de acesso a diferentes portadores textuais e ampliar o gosto pela leitura, uma vez que muitos dos sujeitos atendidos têm a Bíblia como único material de leitura em casa. Trata-se de um projeto ligado ao Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos, EJA, que tem como finalidade estimular e desenvolver o hábito da leitura junto àqueles que não têm acesso aos livros, ou seja, às populações historicamente e economicamente desfavorecidas. Promover a tomada de consciência e a ação do indivíduo frente à sua realidade histórico-social. O desafio inicial: como levar livros para quem se encontra num processo de alfabetização? A primeira coisa a fazer foi visitar, com os bolsistas do programa, os locais onde os cursos aconteceriam. Eles seriam os futuros regentes das turmas. Uma sala vazia de uma igreja ou de um templo, um espaço cedido por uma ONG, não importavam as condições, o curso aconteceria. Na Maré, no CIEP Gustavo Capanema, Vila dos Pinheiros; Ação Comunitária do Brasil, Vila do João; REDES, Nova Holanda; Igreja Assembleia de Deus, Nova Holanda; CEASM, Morro do Timbau; Parada de Lucas, ONG Transformação; Em Ramos, a Paróquia Santa Rita dos Impossíveis; na Ilha do Governador, Paróquia São Sebastião, no Cocotá, Igreja Boas Novas, no Boogie Woogie. Na Cidade Universitária, na Associação de Moradores e Amigos da Vila Residencial. A partir daí, surgiu a hipótese de se conceber um livro manualmente, em coletivo. O que seria um livro? Depois de várias tentativas de definições chegou-se à conclusão de que o volume guardava entre as duas capas o que compunham histórias, memórias de pessoas, lugares, situações. Optou-se, desse modo, por se deixar registrada, a estória de cada participante de cada turma. E tudo começaria por “era uma vez”. Nascia o Tecido Vivo. Assim nasceu a Biblioteca Itinerante, da vontade de se produzir um livro artesanalmente. Hoje percebemos, passados alguns anos, que tal escolha acabaria por impor uma marca ao nosso projeto. Nossas oficinas, contando agora com atuação na Escola Municipal Rodrigo Otavio, têm procurado trabalhar com autores que sensibilizem nossos alfabetizando. O bolsista André da Cruz Oliveira, com o projeto “Biblioteca Itinerante: Que História de África

“você conhece?”, deu continuidade à pesquisa da cultura africana. O processo de reconhecimento de situações próximas aos alfabetizandos, como nos ensina Freire em suas obras surge, por exemplo, dos contos de Conceição Evaristo, “Zaita esqueceu de guardar os brinquedos”, “Maria”, do livro Olhos d’água. (EVARISTO, 2014). Carolina Maria de Jesus, Diário de Bitita. (JESUS, 2014). A situação vivida pela menina Rivânia, que numa jangada leva numa mochila o que escolhera salvar da enchente, seus livros, foi trabalhada a partir do poema “A Mochila da Rivânia”, do livro Outros Tempos, de Mauro Iasi, (IASI, 2018), pelo bolsista Victor Meireles. Ainda sob o tema da discriminação e da ausência de empatia nos tempos que correm, levamos o trabalho de Daniel Munduruku, escritor indígena, que escreve para crianças não indígenas, afim de que se livrem de preconceitos que lhes são passados (MUNDURUKU, 2005)

**Palavras-chave:** EJA. Biblioteca Itinerante. Tecido Vivo.

**Financiamento:** Edital PROFAEX/UFRJ.

### **Bibliografia:**

EVARISTO, C. **Olhos d’água**. Rio de Janeiro: Ed. Pallas, 2014.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GONDA, C.; ELOY, C.; FERREIRA, E. B.; RODRIGUES J.; FAUSTINO K. **Tecido Vivo**. Rio de Janeiro, 2013.

IASI, M. **Outros Tempos**. Rio de Janeiro: Mórula Editora, 2018.



## **Difusão do conhecimento biotecnológico voltado à Saúde Pública em escola do Ensino Médio da rede pública em Marituba, PA**

**Joel Moraes Teixeira, Simone de Aviz Cardoso**

*Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Biológicas, Biotecnologia*

*Falecomjoel.mt@gmail.com*

**Resumo:** Devido à falta de informação sobre saúde pública, as doenças relacionadas ao metabolismo ou causadas por vetores aumentaram consideravelmente, incluído doenças sexualmente transmissíveis. Com relação às doenças metabólicas ou genéticas do organismo humano, são preveníveis por meio de cuidados com alimentação e atividades físicas. Sendo assim, objetivou-se levar o conhecimento de saúde pública e as contribuições da biotecnologia para os estudantes da escola pública. As apresentações foram feitas de forma oral usando recursos visuais de *slides* em PowerPoint. O resultado, ao final, foi bastante positivo, com a aprovação dos professores, direção, e alunos da escola, que receberam bem os conteúdos ministrados e puderam tirar dúvidas sobre as questões de saúde pública propostas. Também realizamos com os alunos um treinamento de primeiros socorros. Como produto final, o projeto propôs a criação de um aplicativo para celular para os professores compartilharem materiais didáticos com os estudantes, o que ajudou a proporcionar agilidade na comunicação durante o período de pandemia do novo coronavírus, com a possibilidade de envio de avisos para os estudantes, que estão sem atividades presenciais. Em suma, o projeto foi muito bem recebido e deu origem a outro projeto de título: Difusão do Conhecimento Biotecnológico Integrado a Práticas Experimentais em Laboratório de Ciências na Escola do Ensino Médio da Rede Pública em Marituba/Pa. Entretanto, devido à pandemia, o projeto enfrenta dificuldades para funcionar devido o laboratório ainda não ter ficado pronto, além de não poder aplicar de forma presencial, o projeto.

**Palavras-chave:** Saúde. Educação. Biotecnologia. Bem-estar. Sociedade.

**Financiamento:** PROEX-UFPA.

## **Bibliografia:**

MS – Ministério da Saúde. **Infecções Sexualmente Transmissíveis: o que são e como prevenir.** Portal Ministério da Saúde. Acessado no endereço eletrônico <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/infeccoes-sexualmente-transmissiveis-ist> em 23 de janeiro de 2019.

Revista USP. **Biotecnologia e Saúde Pública.** Acessado no endereço eletrônico <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13616> em 24 de janeiro de 2019.

UFPA – Universidade Federal do Pará. **Plano Diretor Institucional PDI. 2016-2025**, 2017. Acessado no endereço eletrônico <http://pdi.ufpa.br/index.php/minuta-pdi-2016-2015> em 23 de janeiro de 2019.

## Oficina na 17ª Semana de Ciência e Tecnologia – Programação e Inteligência Artificial: IA nas Redes Sociais

**Diego Simões Maria<sup>1</sup>, André Júnior Lopes Cardoso<sup>1</sup>, Ezequias Kluyvert de Oliveira Lemos<sup>3</sup>, João Pedro de Freitas Gomes<sup>3</sup>, Marcus Vinicius Durães Zuba<sup>1</sup>, Maria Izamara Clara da Silva Coutinho<sup>1</sup>, Sandro Renato Dias<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Engenharia de Computação*

*<sup>2</sup>Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Departamento de Computação*

*<sup>3</sup>Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais*

*diego sean93@gmail.com*

**Resumo:** Ao falarmos de contemporaneidade, não podemos deixar de citar a inteligência artificial (IA), pois é uma das tecnologias que mais avança na atualidade. Todas as áreas estão usando a tecnologia de aprendizagem de máquina para aperfeiçoar seus métodos, desde a medicina até as redes sociais. O programa Enxurrada de Bits iniciou suas atividades em 2016 e até o momento já atingiu um público de aproximadamente 200 mil pessoas em oficinas e cursos de variadas temáticas. A pedido do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, o Programa de Extensão Enxurrada de Bits foi convidado a realizar uma oficina na 17ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, cujo tema foi “Programação na Inteligência Artificial”. O tema escolhido pelos envolvidos foi a “IA nas redes sociais”. Iniciou-se com a apresentação do assunto IA e introdução da temática das redes sociais, seguido de uma atividade prática. A biblioteca utilizada na prática, chamada Deepface e desenvolvida pelo *Facebook*, retorna dados de idade aparentada, sexo, etnia e expressão facial das fotos enviadas. Apenas nessa oficina, tivemos público de 20 pessoas. Segundo Taigman *et al.* (2014), “o Deepface preencheu a maior lacuna que faltava no quesito de reconhecimento facial irrestrito”, trazendo um avanço no sistema de reconhecimento facial utilizando a IA. Além do reconhecimento facial, Deepface também tem uma variedade de possibilidades. O programa Enxurrada de Bits continuará a realizar seminários para integrar o conhecimento ao entretenimento gerado pela curiosidade sobre como funciona o reconhecimento facial.

**Palavras-chave:** Ciência e Tecnologia. Deepface. Inteligência Artificial. Redes Sociais.

**Financiamento:** CEFET-MG (Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário – DEDC, Diretoria de Graduação – DirGrad e Diretoria de Política Estudantil – DPE).

## **Bibliografia:**

TAIGMAN, Y.; YANG, M.; RANZATO, M.'A. WOLF, L. DeepFace: Closing the Gap to Human-Level Performance in Face Verification. *Facebook AI Research*, Menlo Park, CA, USA. 2014.

## Segurança de Alimentos

**Lara Tschopoko Pedroso Pereira\*, Andressa Loriane de Souza Mathias, Guilherme de Almeida Souza Tedrus, Larissa Deckij Evers, Mareci Mendes de Almeida, Nelci Catarina Chiquetto**

*UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Engenharia de Alimentos, Curso de Engenharia de Alimentos)*

*\*Coordenadora do Projeto*

*tschopoko@uepg.br*

**Resumo:** Segurança de Alimentos significa a prática de medidas que permitem o controle de agentes que, em contato com os alimentos, promovam risco à saúde do consumidor. A manipulação inadequada é uma das principais causas de contaminação de alimentos e de doenças transmitidas por alimentos. (WHO, 2015). O projeto foi realizado em Ponta Grossa/PR e visou capacitar merendeiras e vendedores ambulantes em minicursos de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos. Nas escolas foram feitos registros fotográficos, aplicação de *checklists* e análises microbiológicas dos alimentos preparados. O minicurso foi direcionado para a realidade de cada escola, detectada através de métodos prévios de avaliação. Para os trabalhadores ambulantes cada minicurso teve a duração de 4 horas e utilizou-se linguagem simples e objetiva, na forma de rodas de conversa e realização de dinâmicas. A organização e execução dos eventos contou com a participação de acadêmicos dos cursos de Engenharia de Alimentos e Ciências Biológicas da UEPG. Foram visitadas 7 escolas municipais e capacitadas 24 merendeiras que preparam 7040 refeições/dia e atendem 3.000 crianças, além de 170 ambulantes que preparam e/ou vendem alimentos no centro da cidade. Com o desenvolvimento do projeto constatou-se a necessidade de um trabalho de capacitação adequado e contínuo, a fim de conscientizar sobre a importância e responsabilidade na produção de alimentos seguros, evitando assim, doenças veiculadas por alimentos. Com a pandemia de Covid-19 os minicursos não puderam ser realizados, mas todo o material foi atualizado focando na manutenção das boas práticas com relação ao período pós-pandemia.

**Palavras-chave:** Boas práticas. Merendeiras. Ambulantes. Covid-19.

**Financiamento:** Fundação Araucária.

## **Bibliografia:**

WHO – World Health Organization. **The World Health Organization estimates of the global burden of foodborne diseases: FERG project report.** [http://www.who.int/foodsafety/areas\\_work/foodborne-diseases/ferg/en/](http://www.who.int/foodsafety/areas_work/foodborne-diseases/ferg/en/). Updated 2015.

## Enxurrada de Bits: oficinas de cubo mágico

Júlia Bindi Alencar de Jesus<sup>1</sup>, Izabela Amélia Marques de Andrade<sup>4</sup>, Tássyla Lissa Lima<sup>4</sup>, Ana Júlia Souza e Silva<sup>2</sup>, Pedro Henrique Yagi de Almeida<sup>4</sup>, João Vitor Lima Gomes<sup>4</sup>, Sandro Renato Dias<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Engenharia de Computação*

<sup>2</sup>*Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Engenharia de Elétrica*

<sup>3</sup>*Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Departamento de Computação*

<sup>4</sup>*Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Técnico em Informática*

juliabindi@gmail.com

**Resumo:** O *puzzle Rubik's cube*, mais conhecido como cubo mágico, é de interesse de muitos devido ser de difícil solução. Porém, além de um quebra-cabeça, o cubo permite criar analogias e metodologias para o alcance de diferentes conhecimentos. Schützer (2005) e Grimm (2016), demonstram os conceitos matemáticos que a solução utiliza, assim como os conceitos de permutação e teoria dos grupos, ambos baseados nos movimentos feitos com o cubo mágico. Além disso, Alves (2019) utiliza *puzzles* como provedores de concentração e desenvolvimento de habilidades cognitivas em deficientes intelectuais. O Programa de Extensão Enxurrada de Bits faz uso dessa ideia para a realização de oficinas de cubo mágico em escolas e eventos abertos. A última oficina realizada, na 17ª Semana Nacional da Ciência e Tecnologia, foi desenvolvida de forma *on-line* devido à pandemia. No evento, os algoritmos para solucionar o *puzzle* foram relacionados à Inteligência Artificial e à sua construção. Com um público de aproximadamente 25 pessoas, foi demonstrado como a decisão é tomada partindo da identificação de um padrão, podendo ser um padrão de cores como os do cubo, ou um padrão de dados, como na Inteligência Artificial. Desde seu início em 2015, estima-se que o projeto tenha atendido um público de 204 mil pessoas apenas com as oficinas. O *Rubik's cube* possui diversas possibilidades de uso além de seu uso original, e o projeto Enxurrada de Bits continuará com as oficinas, levando conhecimento em conjunto ao entretenimento gerado pela curiosidade de como resolver cubos mágicos.

**Palavras-chave:** Cubo Mágico. Oficina. *Rubik's Cube*.

**Financiamento:** Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC), Secretaria de Política Estudantil (SPE)) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

### **Bibliografia:**

ALVES, A. S. *et al.* Atividade lúdica com *Rubik's Cube* (cubo mágico) no desenvolvimento da atenção, concentração e habilidades cognitivo-comportamentais em pessoa com deficiência intelectual moderada, *In: GUILHERME, W. D. Educação Inclusiva e Contexto Social Questões Contemporâneas 2*. Ponta Grossa: Atena Editora, 2019.

GRIMM, L. G. H. M. **Cubo Mágico: propriedades e resoluções envolvendo álgebra e teoria de grupos**. 2016. 83 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Matemática, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2016.

SCHÜTZER, W. Aprendendo Álgebra com o Cubo Mágico. *In: SEMANA DA MATEMATICA DA UFU*, 5, 2005, Uberlândia. **Apresentação**. Uberlândia: 2005. p. 1-89. Disponível em: <https://www.dm.ufscar.br/profs/waldeck/rubik/rubik3.pdf>. Acesso em: 02 set. 2021.



## Enxurrada de Bits: aprendizado de robótica como um estímulo a profissões do futuro

**Júlia Bindi Alencar de Jesus<sup>1</sup>, Kendrick Vagner Mendes Cardoso<sup>4</sup>, Pablo Henrique Santos<sup>1</sup>, Ana Júlia Souza e Silva, Igor de Sousa Penaranda Silva<sup>1</sup>, Ronaldo Mendonça Zica<sup>1</sup>, Henrique Coelho Mendes<sup>1</sup>, Giovanna Emanuelle Carvalho Silva<sup>2</sup>, Sandro Renato Dias<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Engenharia de Computação*

*<sup>2</sup>Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Engenharia de Elétrica*

*<sup>3</sup>Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Departamento de Computação*

*<sup>4</sup>Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Técnico em Eletrotécnica*

*juliabindi@gmail.com*

**Resumo:** A constituição brasileira provê direito à educação gratuita e de qualidade a todos os cidadãos. Todavia, como apontado por Sampaio e Guimarães (2009), há uma disparidade entre o aproveitamento efetivo no ensino público quando comparado ao privado, avaliado como mais eficiente pelos autores. Visando promover a igualdade dentre as duas ofertas de ensino, o Programa de Extensão Enxurrada de Bits oferece curso de robótica para alunos e professores de escolas públicas de Belo Horizonte, como forma de aplicar e adquirir novos conhecimentos. O curso é semestral com uma programação de doze aulas, ocorrendo aos sábados. Todos os instrutores e monitores são estudantes do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), do curso técnico ou da graduação. Devido ao período de pandemia, o curso foi adaptado e ofertado de forma *on-line*. Porém, contrariando expectativas, o alcance de público foi aumentado, agora com oferta para todo o Brasil. Além disso, com a mesma equipe, são realizadas oficinas em eventos educacionais, como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2020, a mais recente realizada. Iniciado em 2015, o projeto estima um público de 206 mil pessoas atendidas. Desse total, duas mil referentes aos cursos ofertados, e seiscentas apenas do curso de robótica. Ademais, as inscrições ultrapassam duas mil candidaturas desde 2018, com a seleção sendo feita por sorteio, tornando-a o mais justa possível. Um projeto muito promissor, a cada semestre os números aumentam e mais pessoas recebem a oportunidade de conhecer a robótica.

**Palavras-chave:** Robótica. Curso. Oficina.

**Financiamento:** Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário (DEDC), Secretaria de Política Estudantil (SPE)) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

### **Bibliografia:**

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em: 25 nov. 2020

SAMPAIO, B.; GUIMARÃES, J. Diferenças de eficiência entre ensino público e privado no Brasil. **Economia Aplicada**, v. 13, n. 1, p. 45-68, 2009.

## BichoTube: um canal de divulgação científica sobre animais

Taciéli dos Santos<sup>1</sup>; Lucas Piovesan<sup>2</sup>; Daniela Oliveira de Lima<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Discente, Ciências Biológicas

<sup>2</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Técnico administrativo

<sup>3</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Docente, Ciências Biológicas  
tacieli77@hotmail.com

**Resumo:** A divulgação científica e a educação ambiental são fundamentais para garantir a conservação da biodiversidade. As mídias sociais entram como uma ferramenta capaz de impulsionar a divulgação científica para um grande número de pessoas (BUENO, 2010) com ênfase para o *site* de vídeos, *You Tube*. Apresentamos aqui, a iniciativa de um canal de divulgação científica sobre animais e sua relação com o meio ambiente, afim de promover a educação ambiental com uma nova mídia bastante utilizada para fins educativos. As gravações dos vídeos ocorreram em *Home Office* com material da UFFS na cidade de Cerro Largo – RS. Utilizaram-se uma câmera filmadora, e também com o material particular da professora proponente, microfone de lapela e sistema de iluminação, instrumento que falta à Universidade. Os vídeos tem duração entre 5 e 20 minutos e dão especial atenção à produção gráfica como estratégia para angariar audiência. Atualmente, o canal tem trezentos e trinta e dois (332) inscritos e conta com um (1) vídeo “Morcego Pangolim, de onde veio o coronavírus?”, com mil oitocentos e quinze (1815) visualizações, trinta e sete (37) comentários e trezentos e doze (312) curtidas de “gostei”. Além disso, o segundo vídeo já foi gravado e o roteiro do terceiro já está em fase final de produção. Diante do pressuposto, concluímos que todos os objetivos foram alcançados, houve divulgação científica, receptividade da comunidade externa, e desenvolvimento de todos os autores durante o processo de produção.

**Palavra-chave:** Animais. Conservação da biodiversidade. Divulgação científica. Educação ambiental.

**Financiamento:** Universidade Federal da Fronteira Sul Pró-reitoria de extensão e cultura – PROEC.

### Referências

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1esp, p. 1-12, 2010.

## Programa Mulheres do IFSP: conjunto de ações 2019

**Elaine Alves Raimundo, Dyane Guedes Cunha**

*Instituto Federal de São Paulo, Pró-reitoria de Extensão*

*elainear@ifsp.edu.br*

**Resumo:** Desde 2016, o Instituto Federal de São Paulo (IFSP), por meio de sua Pró-reitoria de Extensão, vem atuando no sentido de consolidar sua política de qualificação profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade social (RAIMUNDO & CUNHA, 2018). Entre 2016 e 2018 foram ofertadas por sete campi do IFSP, 293 vagas em projetos nas mais diversas áreas, além de conteúdos relacionados à cidadania, empreendedorismo e direitos das mulheres. Em 2019, considerando a necessidade de expandir as ações do Programa Mulheres do IFSP (como ficou denominada a política institucional), foi adotada nova sistemática de trabalho, que previa, inicialmente, a formação dos servidores interessados em atuar no programa – antes mesmo do processo de submissão dos projetos locais –, a execução dos projetos ao longo do semestre letivo e, para finalizar, a realização de um evento formativo com estudantes e equipes. Ao adotar este ciclo formativo, foi possível observar uma expansão mais qualitativa do programa. O envolvimento de 12 campi possibilitou a oferta de 325 vagas em um único ano; houve maior envolvimento dos servidores localmente, professores e técnicos-administrativos; articulação com parceiros da comunidade externa; acolhimento das estudantes em eventos institucionais. Essas ações contribuíram significativamente para a redução da evasão escolar. Promover a finalização de todos os projetos vinculados ao Programa Mulheres do IFSP em um encontro unificado, de caráter formativo e comemorativo, permitiu a realização de uma avaliação macro da política com todos os envolvidos, tornando possível o levantamento dos aspectos prioritários a serem considerados no planejamento das ações futuras.

**Palavras-chave:** Formação Profissional. Mulheres em Vulnerabilidade. Instituto Federal de São Paulo.

**Financiamento:** IFSP/Pró-reitoria de Extensão.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Congresso. Senado. Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em: 27 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 1015**, de 21 de julho de 2011. Institui o Programa Nacional Mulheres Mil. Brasília, DF: Ministério da Educação, 21 jul. 2011a. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2011-pdf/8589-portaria1015-220711-pmm-pdf>. Acesso em: 27 nov. 2020

BRASIL. **Guia metodológico do sistema de acesso, permanência e êxito**. Brasília, DF, 2011b. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11834-guia-metodologico-setec-pdf&category\\_slug=outubro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11834-guia-metodologico-setec-pdf&category_slug=outubro-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 27 nov. 2020

RAIMUNDO, E. A.; CUNHA, D. G. O papel da extensão no processo de qualificação profissional de mulheres em situação de vulnerabilidade. **Revista Extensão e Sociedade**, v. 1, p. 103-112, 2018.

## Problemas contemporâneos em biodiversidade no MHNJB-UFMG: espécies invasoras e a transmissão de zoonoses

<sup>1</sup>Bruna Pires Rodrigues, <sup>2</sup>Camila Cristina dos Santos Alves Meloncini,

<sup>3</sup>Alessandra Abrão Resende, <sup>4</sup>João Renato Stehmann

<sup>1</sup>UFMG, ICB, Ciências Biológicas

<sup>2</sup>UFMG, FAFICH, Ciências Socioambientais

<sup>3</sup>Técnica-administrativa MHNJB/UFMG

<sup>4</sup>UFMG, Departamento de Botânica, Ciências Biológicas

*bpires613@gmail.com*

**Resumo:** Nosso trabalho integra o projeto de extensão Trilha Jardim Botânico do Programa de Educação Ambiental e Patrimonial do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG. Surgiu a partir da necessidade de nos debruçar, juntamente com a comunidade, sobre dois problemas que têm se agravado nos últimos tempos: as espécies invasoras, consideradas atualmente a segunda maior causa da perda de biodiversidade (CONABIO, 2009) e que afeta diversos ecossistemas, inclusive o próprio museu, e as zoonoses, consequência da degradação ambiental (UNEP, 2016). O nosso objetivo é conceituar e explicitar os principais impactos desses problemas, além de mostrar como as ações humanas estão relacionadas com os seus aumentos. Para tanto, foi realizado um questionário, divulgado à sociedade, a fim de detectarmos conhecimentos prévios ou equivocados, dúvidas da população, e também auxiliar na escolha da linguagem mais adequada. Após isso, foram desenvolvidos *posts* que atualmente são divulgados na página @mhnjb\_biodiversidade, juntamente com outros projetos, no *Instagram*. Majoritariamente, esses *posts* são vídeos conceituando os temas já mencionados, além de conversas com especialistas atuantes nas áreas. Já foram publicados cinco *posts* e mais treze estão planejados para publicação até fevereiro de 2021, além dos *stories* não contabilizados. Ao final da postagem dos materiais propostos, será criada uma cartilha para disponibilização aos visitantes do museu e também o tema será integrado às visitas mediadas, quando retornarem. Espera-se que este projeto promova difusão do conhecimento científico, sensibilize a comunidade para problemas contemporâneos e contribua para a conservação da diversidade biológica de nossos ecossistemas.

**Palavras-chave:** Divulgação. Educação ambiental. Espécies invasoras. Jardim botânico. Redes sociais.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão.

### **Bibliografia:**

CONABIO – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Resolução nº 5, de 21 de outubro de 2009. **Dispõe sobre a Estratégia Nacional sobre Espécies Exóticas Invasoras.** Brasília, DF, Disponível em: [http://www.institutohorus.org.br/download/marcos\\_legais/Resolucao\\_CONABIO\\_n5\\_EEI\\_dez\\_2009.pdf](http://www.institutohorus.org.br/download/marcos_legais/Resolucao_CONABIO_n5_EEI_dez_2009.pdf). Acesso em: 02 set. 2021.

UNEP – UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAMME (Kenya). **Report: emerging issues of environmental concern.** Nairóbi: Unep, 2016. Disponível em: [https://environmentlive.unep.org/media/docs/assessments/UNEP\\_Frontiers\\_2016\\_report\\_emerging\\_issues\\_of\\_environmental\\_concern.pdf](https://environmentlive.unep.org/media/docs/assessments/UNEP_Frontiers_2016_report_emerging_issues_of_environmental_concern.pdf). Acesso em: 02 set. 2021.

## Elaboração de *e-books* interativos para um curso EaD sobre o cuidado multiprofissional à pessoa com fissura labiopalatina: um relato de experiência

Fernando Gabriel de Araújo Chagas<sup>1</sup>, Paloma Fernandes Lins<sup>2</sup>, Beatriz Marques de Azevedo<sup>3</sup>, Leticia Cristina de Jesus dos Santos<sup>3</sup>, Eduarda Fonseca de Carvalho<sup>3</sup>, Juliane Carine Lopes de Lima<sup>3</sup>, Larissa Galdino dos Santos<sup>1</sup>, Rayanne Esteves Costa<sup>3</sup>, Vitoria Maria Amorim de Oliveira<sup>3</sup>, Renata Fiel de Souza Pacheco<sup>3</sup>, Danielle Amaral de Freitas<sup>4</sup>, Ricardo Lacerda Caiado<sup>5</sup>, Ana Maria Bezerra Bandeira<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia, Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro

<sup>2</sup>Escola de Enfermagem Anna Nery, Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro

<sup>3</sup>Faculdade de Medicina, Fonoaudiologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro

<sup>4</sup>Hospital Escola São Francisco de Assis, Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro

<sup>5</sup>Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais, Tecnologia da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro

<sup>6</sup>Hospital Escola São Francisco de Assis, Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro

fernandogabriel097@gmail.com

**Resumo:** Introdução: Em um Ambiente de Aprendizagem (AVA), estratégias eficazes a serem utilizadas no suporte ensino-aprendizagem são necessárias e, neste sentido, a construção de materiais didáticos digitais específicos para Educação a Distância (EaD), como os *e-books*, precisam apresentar características diferenciadas, a fim de promover o engajamento do aluno de modo autônomo, interativo e dinâmico. OBJETIVO: Relatar a experiência vivenciada no planejamento e implementação de *e-books* interativos para o curso de extensão em EaD, intitulado Cuidado Multiprofissional da Pessoa com Fissura Labiopalatina (CMPFLP). METODOLOGIA: O desenvolvimento deu-se de forma colaborativa entre os membros da equipe de execução multiprofissional, composta por professores conteudistas internos e externos à UFRJ e os alunos extensionistas, baseado nas videoaulas do curso. A elaboração aconteceu em 4 etapas, nas quais foram utilizados o Documentos Google (DOCs) e o laboratório Moodle para o desenvolvimento dos *e-books*. Posterior ao processo de revisão, foram incluídos na sala virtual do CMPFLP. RESULTADOS: logrou-se a construção de 11 arquivos em formato



“.doc”; 11 *e-books*, totalizando 87 capítulos, com diferentes temáticas. Desse modo, visando o maior engajamento e facilidade no mecanismo de download dos cursistas, os *e-books* foram disponibilizados e organizados sequencialmente por aula de acordo com as diretrizes que norteiam o curso. **CONCLUSÃO:** A construção colaborativa dos *e-books*, promoveu o envolvimento de uma equipe multiprofissional que resultou em produtos educacionais que motivaram o engajamento dos cursistas, uma vez que complementou os materiais audiovisuais, mostrando-se como estratégia educacional efetiva e potencializadora, favorecendo o ensino e a aprendizagem, vislumbrando à democratização do conhecimento.

**Palavras-chave:** *E-books* interativos. Ensino a Distância. Ensino-aprendizagem

**Financiamento:** PROFAEX / UFRJ.

### **Bibliografia:**

CANI, J. B. *et al.* Educação e Covid-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC. **IFES Ciência**, 2020. v.6, n.1, p.23-39.

LACERDA, A. L. *et al.* Materiais e estratégias didáticas em ambiente virtual de aprendizagem. **Rev. bras. Estud. pedagog. (on-line)**, 2015. v.96, n.243, p.321-342

## Atuação do bolsista de extensão no Grupo de Gestantes e Casais Grávidos da UFSC

**Clara de Andrade Leal, Maria Eduarda de Pinho Aranha, Margarete Maria de Lima, Roberta Costa, Ariane Thaise Frello Roque, Maria de Fátima Mota Zampieri, Zaira Aparecida Custódio de Oliveira**

*Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem, Curso de Graduação em Enfermagem  
clara.13.andrade@gmail.com*

**Resumo:** O Grupo de Gestantes e Casais Grávidos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi criado em 1996 visando possibilitar troca de experiências e compartilhamento de informações sobre gestação, parto e nascimento. É uma atividade educativa de extensão, articulada ao ensino e à pesquisa, dirigida à gestantes e acompanhantes, e coordenada por docentes do Departamento de Enfermagem e psicóloga da Maternidade do Hospital Universitário, com o apoio de bolsistas acadêmicas do curso de Enfermagem da UFSC (LIMA, 2018). Este trabalho objetiva descrever as atividades desenvolvidas pelas bolsistas de extensão no Grupo de Gestantes e Casais Grávidos da UFSC. Trata-se de um relato de experiência a partir das vivências das acadêmicas bolsistas de extensão do projeto. No grupo de gestantes, os bolsistas são parte essencial na criação de vínculo com os participantes, pois fazem a mediação das interações entre estes e as coordenadoras do projeto. Ficam responsáveis por monitorar os grupos de *WhatsApp*, respondendo dúvidas sobre o processo de gestação e nascimento e dando apoio para as gestantes e acompanhantes. Participam da criação de materiais que servem como instrumentos de educação em saúde para as gestantes. A participação de acadêmicos dos cursos da saúde em projetos de extensão proporciona o desenvolvimento de conhecimentos, estimula a reflexão, e propicia o contato com a temática trabalhada. O grupo de gestantes é experiência importantíssima para o desenvolvimento de habilidades e competências dos acadêmicos como futuros enfermeiros, como proatividade, liderança, e pensamento crítico.

**Palavras-chave:** Grupo de Gestantes. Projeto de Extensão. Bolsistas.

**Financiamento:** EDITAL N° 5/2019/PROEX/UFSC. PROBOLAS/Bolsas de Extensão.

### **Bibliografia:**

LIMA, M. M. *et al.* Contribuição da extensão em um grupo de gestantes e casais grávidos para a formação do enfermeiro. **Esc Anna Nery**, v. 22, n.4, 2018. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/pdf/ean/v22n4/pt\\_1414-8145-ean-22-04-e20170367.pdf](http://www.revenf.bvs.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20170367.pdf). Acesso em: 21 nov. 2020.

## Robótica Educacional no Ensino Fundamental

**Bruno de Paula Ossalin Paiva<sup>1</sup>, Franciele Patrícia de Carvalho<sup>2</sup>, Heitor Antônio Gonçalves<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Escola Estadual Tomé Portes del-Rei-MG*

<sup>2</sup>*Acadêmica de Pedagogia-UFSJ* <sup>3</sup>*Departamento de Ciências da Educação-UFSJ*  
*bruno.paiva@educacao.mg.gov.br*

**Resumo:** A Robótica Educacional é trabalhada no sistema público de ensino em escalas diversas com uma abrangência sempre crescente, com uma convergência de conceitos que permite uma rica vivência interdisciplinar (PAPERT, 2007). O objetivo do projeto foi trabalhar a construção robótica de modo a desenvolver capacidades cognitivas e motoras (BENITTI, 2012) assim como propiciar o aperfeiçoamento da aprendizagem de Física e Matemática. Pretendeu-se também estimular a criatividade e a capacidade de resolver problemas, além de aperfeiçoar o uso e a integração de linguagens diversas. Foi realizada também coleta de dados em videografias com enfoque no processo e nas perspectivas dos sujeitos ao desenvolverem as diversas ações do projeto. Ao longo de 2 anos, foram envolvidos em torno de 50 alunos do 6º ao 8º ans em atividades durante um período extraturno imediatamente após as aulas. Os alunos trabalharam em grupo ao longo da semana utilizando kits Lego *Mindstorm* EV3. O projeto contou com a participação de um professor colaborador da rede estadual. Foi possível verificar o interesse e envolvimento dos alunos, no entanto algumas dificuldades com o horário extraturno forçaram a redução nos grupos de alunos. Constatamos o desenvolvimento de raciocínio lógico-matemático, porém prejudicado pelo período pandêmico que incidiu sobre a presença dos participantes, elemento considerado fundamental para o sucesso das atividades. O projeto se mostrou viável a ser desenvolvido numa escola pública, necessitando ser repensado o horário das atividades junto ao público-alvo.

**Palavras-chave:** Robótica educacional. Desenvolvimento cognitivo-motor. Trabalho em equipe.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão / UFSJ.

### **Bibliografia:**

PAPERT, S. M. **A Máquina das Crianças:** Repensando a escola na era da informática (edição revisada). Porto Alegre, RS: Editora Artmed, 2007.

BENITTI, F. B. V. Exploring the educational potential of robotics in schools: A systematic review. **Computers and Education**, v. 58, p. 978-988, 2012.

## Programa Universidade das Crianças: como divulgar ciência através das redes sociais em tempos de pandemia?

Sabrina Vieira Lima<sup>1</sup>, Bruna Luiza Tavares Hernandes<sup>2</sup>, Jíulia Tereza Marques de Castro, Bruna Resende dos Passos, Ismael Augusto Lima Santos<sup>1</sup>, Vinícius Alves Flor<sup>1</sup>, Wesley Jônata da Silva Oliveira<sup>1</sup>, Thaís Muniz de Queiroz<sup>3</sup>, Raquel Alves Costa<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Discente do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de São João del-Rei, campus Dom Bosco/Departamento de Ciências Naturais*

<sup>2</sup>*Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei, campus Dom Bosco/Departamento de Medicina*

<sup>3</sup>*Mestre em Ciências Biológicas: Fisiologia pela Universidade Federal de Minas Gerais*

<sup>4</sup>*Docente da Universidade Federal de São João del-Rei, campus Dom Bosco/Departamento de Ciências Naturais*

*sabvlima10@gmail.com*

**Resumo:** Introdução: o acesso à educação científica, embora não completamente democratizada no país, assume papel fundamental para a promoção de cidadania, dados os impactos da ciência na construção identitária dos sujeitos, ao torná-los capazes de se posicionar, tomar decisões e intervir com responsabilidade em seus meios sociais. Nesse sentido, o programa “Universidade das Crianças” foi criado com intuito de divulgar ciência para crianças e adolescentes de 9 a 13 anos, ao explorar temas sobre o corpo humano e suas relações com o ambiente. Contudo, mediante os desafios impostos pela pandemia da Covid-19, as ações extensionistas precisaram ser reinventadas para se adequarem à nova realidade. Objetivos: relatar as estratégias delineadas para a continuidade da extensão e as experiências de produção e de divulgação de materiais educativos em meios digitais, para promoção da interação virtual com o público-alvo. Métodos: materiais escritos e audiovisuais foram elaborados por integrantes do programa, que apostaram no *Instagram* como ferramenta para ampliar o alcance da ciência à comunidade. Resultados: foram produzidos vídeos didáticos sobre a Covid-19 que atingiram, em média, 160 visualizações e renderam diálogos ativos com os estudantes. Além disso, semanalmente são postadas respostas para perguntas do próprio público-alvo, além de enquetes e *quizzes* educativos abordando curiosidades sobre o funcionamento do corpo humano, mantendo a dinamicidade da rede social do programa. Conclusão: nota-se engajamento dos estudantes com os materiais

produzidos, apesar dos desafios do contato virtual com as escolas. Portanto, o funcionamento remoto do programa, dentro das limitações inerentes ao momento vivenciado, tem suprido seu papel extensionista.

**Palavras-chave:** Mídias Sociais. Publicações de Divulgação Científica. Educação. Criança. Adolescente.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade Federal de São João del-Rei.

### **Bibliografia:**

MARTINS, I. P.; PAIXÃO, M. de F. Perspectivas atuais ciência-tecnologia-sociedade no ensino e na investigação em educação em ciência. *In*: SANTOS, W. L. P. dos; AULER, D. (Orgs.). **CTS e educação científica**: desafios, tendências e resultados de pesquisas. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011. Disponível em: [https://blogs.ua.pt/isabelpmartins/bibliografia/CapL\\_13\\_IPMartins\\_FPaixao\\_Perspectivas\\_CTS\\_2011.p df](https://blogs.ua.pt/isabelpmartins/bibliografia/CapL_13_IPMartins_FPaixao_Perspectivas_CTS_2011.pdf).

UNESCO BRASIL. **Ensino de Ciências: o futuro em risco**. 2005. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139948>.

**Programa de Extensão Memorial Antonieta de Barros –  
Edição: 2020/2022**

**Isabela Testoni<sup>1</sup>, Michelle C. Dias Borges<sup>2</sup>, Nathalya Maris da Silva<sup>3</sup>, Marcos Rodrigues da Silva<sup>4</sup>, Soeli Francisca Mazzini Monte Blanco<sup>5</sup>, Maria Helena Tomaz<sup>6</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, discente do curso de licenciatura em Pedagogia.*

*<sup>2</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, discentes respectivamente do curso de licenciatura em Informática*

*<sup>3</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, discentes respectivamente do curso de licenciatura em História*

*<sup>4</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, pesquisador associado.*

*<sup>5</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a Distância, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Departamento de Bacharelado interdisciplinar em ciência e tecnologia*

*<sup>6</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a Distância, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros*

*isatestoni154@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho apresenta as ações de extensão do Programa Memorial Antonieta de Barros, que desenvolve atividades direcionadas para o combate ao racismo e ao preconceito. Além disso, focamos na promoção da igualdade e da diversidade como elementos fundantes da constituição dos seres humanos, com o fortalecimento de identidades que auxiliem na coletivização de conhecimentos e experiências, referentes às relações étnico-raciais, às políticas de ações afirmativas, cultura afro-brasileira, afro-catarinense, quilombola e indígena, gênero, sexualidade e classe a partir de uma abordagem interseccional. Cada ação de extensão do Programa possui atividades específicas, mas interligadas em seu conjunto: “Biblioteca de Referência NEAB/UDESC: disseminando a história e cultura das populações de origem Africana” onde atendemos o público em geral e pesquisadores(as) que utilizam o acervo da biblioteca; “Observatório de Políticas de Ações Afirmativas” que desenvolve discussões, proposições e ampliação das



políticas de Ações Afirmativas da UDESC; “Observatório das Relações Étnico-Raciais em Santa Catarina” que promove atividades pedagógicas de acordo com a Lei Federal Nº 10.639/03 e a Lei Federal Nº 11.645/08; “Caminhando com Antonieta de Barros: narrativas de resistência e ancestralidade” que coloca em evidência as vivências e produções literárias de mulheres negras, indígenas e quilombolas; e curso de extensão *on-line* intitulado “Educação e Direitos Humanos: por uma educação antirracista” destinado a professores, pesquisadores e sociedade em geral.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Educação das Relações Étnico-Raciais. Política antirracista.

**Financiamento:** Edital 01/2019 – Programa de Apoio à Extensão Universitária – UDESC (PAEX) e Programa de Incentivo à Acreditação da Extensão Universitária (PROCEU) – PAEX-PROCEU/UDESC.

### **Bibliografia:**

BRASIL. **Lei nº 10639, de 20 de dezembro de 1996.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF, Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em: 24 jan. 2019.

Tomaz, M. H. **Programa de Extensão Memorial Antonieta de Barros.** Florianópolis: UDESC, 2019.

## Flores do Morro: design, dança e arquitetura para o bem-estar social

**Márcio Jorge Alves Cardoso De Melo, Isadora Reis Pessoa Menezes, Eros Galvão, Glaucinei Rodrigues Corrêa**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura, Teatro*

*TOG.300@hotmail.com*

**Resumo:** O Flores do Morro é um grupo de aproximadamente 20 mulheres (em sua maioria mulheres negras) da comunidade do Aglomerado Morro das Pedras, localizado na zona oeste de Belo Horizonte – MG. Atualmente o grupo conta com uma equipe multidisciplinar que permite o desenvolvimento de práticas que integram áreas heterogêneas, mas convergentes na adaptação ao contexto ao qual o grupo pertence. O objetivo do projeto, para além de ampliar o repertório artístico e técnico, é trabalhar a autoestima, desenvolver a consciência corporal, as potencialidades de expressão criativa das participantes e fortalecer a identidade do grupo. Com a pandemia da Covid-19 e o isolamento social, foram buscadas soluções para manter o grupo ativo. Uma dessas soluções foi a capacitação dos estudantes (bolsista e voluntários) em atividades de arte-educação via ensino remoto emergencial. Atividades, essas, que foram importantes para a criação da oficina de artes cênicas do projeto. A oficina acontece semanalmente, sendo o trabalho dividido em duas partes: atividades ligadas ao corpo como aquecimentos e preparação corporal e atividades lúdicas como contação de histórias e improvisação teatral. Podemos destacar como resultados da oficina o fortalecimento da identidade do grupo; a autonomia das mulheres com os processos tecnológicos via telefonia móvel; interação estimulada pelas artes; e, principalmente, a melhoria da autoestima das participantes. Para finalizar, pode-se afirmar que foram encontrados pontos de interferência e convergência entre todas as áreas de conhecimento envolvidas, o que permitiu somar os conhecimentos e nutrir as experiências coletivas em prol do grupo Flores do Morro.

**Palavras-chave:** Flores do morro. Arte-educação. Oficina.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão UFMG.

## **Bibliografia:**

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus-AM (2012). Recuperado em 7 de fevereiro, 2018, de <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>;

NARDIM, T. **Pedagogia Digital Crítica – e como pensá-la no contexto de um curso via *WhatsApp***. 2020. Disponível em: <https://medium.com/@thaizize/pedagogia-digital-cr%C3%ADtica-e-como-pens%C3%A1-la-no-contexto-de-um-curso-via-WhatsApp-em-tempos-de-20350ec8049b> . Acesso em: 02 set. 2021.

NARDIM, T. **Tradução de “Pedagogia Digital Crítica”, de Jesse Stommel**. 2020. Disponível em: <https://medium.com/@thaizize/tradu%C3%A7%C3%A3o-de-pedagogia-digital-cr%C3%ADtica-de-jesse-stommel-27c4871f3fee>. Acesso em: 02 set. 2021.

## Formação contínua de professores de Língua Inglesa e Ensino de Inglês para Fins Acadêmicos: experiências de curricularização de atividades de extensão de modo remoto

**Maria Eugenia Batista, Sueli Salles Fidalgo**

*UNIFESP, EFLCH/Departamento de Letras, Letras Português/Inglês  
mebatista@unifesp.br*

**Resumo:** A curricularização de atividades de extensão na graduação, para além de atender a estratégia 12.7 da meta 12 do Plano Nacional de Educação – PNE (2015), que determina “assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária”, promove, de modo remoto, a interação transformadora entre a Universidade e a comunidade em geral. Neste contexto, esta comunicação tem como objetivo apresentar resultados parciais da curricularização promovida, entre outros aspectos, por meio de dois cursos de extensão vinculados ao Programa de Extensão de Formação Linguístico-Didática Contínua de Professores e às Unidades Curriculares Fundamentais do Ensino da Língua Inglesa e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa. No que tange à relação aprendizagem-desenvolvimento, o marco teórico seguido é de Vygotsky (1930, 1934) e Connell (2019); para fundamentar o papel da universidade na transformação social e ressignificação do ensino-aprendizagem, utilizamos Peters e Brites (2008), e Ramos, Fidalgo e Sprenger (2018). Foram analisados (a) registros de expectativas e análise de necessidades dos participantes; (b) questionários de avaliação dos cursos; e (c) relatórios parciais de estágio dos estudantes do curso de Licenciatura em Letras Português- Inglês. Embora o Programa ainda esteja em andamento, os resultados indicam que os trabalhos de extensão criam espaços para o trabalho conjunto de licenciandos e professores que atuam na educação básica, possibilitando reflexões sobre as práticas e a teoria, além de crescimento profissional e acadêmico, verdadeira construção de conhecimento por meio das interações estabelecidas.

**Palavras-chave:** Formação inicial. Formação contínua. Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa. Curricularização. Teoria Histórico-Cultural.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Lei nº 13005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências.** Brasília, DF, Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 02 set. 2021.

CONNELL, R. **The good university:** What universities actually do and why it's time for radical change. Zed Books Ltd., 2019.

PETERS, M. A.; BRITEZ, R. G. (Ed.). **Open education and education for openness.** Rotterdam: Sense Publishers, 2008.

RAMOS, R. C. G.; FIDALGO, S. S.; SPRENGER, T. M. Formação inicial de professores de língua inglesa: o glocal em articulações entre universidade e escolas. **ESpecialist.** São Paulo: PUC-SP. 2018. V.39. n.1. pp. 1-16.

VYGOTSKY, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes. 1930/2001.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes. 1934/2000.

## **Dedo sujo ou dedo limpo: reinventando atividades práticas e remotas com vistas à enxergar o invisível**

**Lúcio Valério de Oliveira Neto, Luiana Rolim de Azevedo, Felipe Gomes Moreira, Ismênia Machado Lourenço, Marcelo Luiz de Laia, Janaína Fernandes Gonçalves**

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Diamantina*

*Faculdade de Ciências Agrárias, Engenharia Florestal*

*valerio.lucio@ufvjm.edu.br*

**Resumo:** A grande maioria dos alunos tem uma visão negativa sobre os micro-organismos ou não compreendem sua utilidade. Além disso, por ser um conteúdo ministrado dentro da Biologia, percebe-se grande resistência em enxergar estes seres invisíveis (Prado *et al.*, 2004). Logo, o estudo da microbiologia necessita de propostas inovadoras. O objetivo deste projeto foi desenvolver aulas atrativas, na expectativa de divulgar a microbiologia na escola, visando conscientizar os alunos sobre a importância da higiene pessoal. As atividades foram apresentadas em uma escola da rede pública do município de Sumaré-SP, com estudantes do 1º ano do ensino médio. Realizaram-se encontros remotos, no qual foi testado um experimento com duas formas alternativas. As práticas foram gravadas no Laboratório de Biotecnologia da UFVJM e apresentadas durante as aulas síncronas com os alunos da escola estadual. No primeiro procedimento utilizamos placas de Petri contendo ágar nutriente, e no segundo, potes plásticos contendo gelatina incolor acrescido de caldo de galinha. Testamos o experimento passando o dedo sobre superfícies sujas, depois o limpando por cerca de 1 min com álcool 70% e, em seguida, com um detergente, por aproximadamente 1 minuto. Enxaguamos e secamos o dedo. Em seguida, em cada um dos testes, colocou-se o dedo na superfície de ambos os meios mencionados acima, as placas e os potes plásticos. Como os resultados foram bem visíveis, os alunos conseguiram observar com clareza a ação dos produtos químicos na inibição de micro-organismos, que ocorre de maneira exponencial a cada minuto que o produto permanece no meio.

**Palavras-chave:** Práticas Alternativas. Microbiologia. Higiene pessoal. Escola.

**Financiamento:** PROEXC – UFVJM.

### **Bibliografia:**

PRADO, I. A. C.; TEODORO, G. R. KHOURI, S. Metodologia de ensino de Microbiologia para Ensino fundamental e médio. *In: VIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IV Encontro Latino Americano de Pós-Graduação*, Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, 2004. 3p.

## **Ações de informação e acompanhamento de consumidores elétricos na cidade de Sobral visando a conservação e eficiência na utilização da energia elétrica**

**Marcelo Estevão da Silva, Ruthiany Souza Oliveira, Yná de Queiroz Ponte, Márcio André Baima Amora**

*Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral*

*marcelo.estevao@alu.ufc.br*

**Resumo:** A eficiência energética é definida como uma atividade associada a um menor uso de energia por cada unidade de consumo (PATTERSON, 1996). Desta forma, ela se justifica pela crescente demanda energética e aumento no custo de geração. Estima-se que o Brasil possua um potencial de conservação de 9% em relação ao consumo final energético de todos os setores do país, com destaque para o setor residencial, que apresenta o maior potencial (15%), em termos proporcionais (EPE, 2016). Assim, é no contexto de redução de desperdício de energia elétrica e incentivo ao consumo consciente que o projeto de extensão atua, com o objetivo de disseminar informações relevantes aos consumidores residenciais. Em 2020, as ações realizadas tiveram limitações impostas pela pandemia de Covid-19: foram realizadas palestras virtuais sobre os temas “Eficiência Energética Residencial” e “Fontes Alternativas de Energia”; foi consertada e aprimorada uma maquete que ilustra uma residência eficiente; desenvolveu-se um jogo educacional infantil sobre boas práticas de consumo, e construiu-se um canal informativo sobre dicas de consumo no *site* e nas redes sociais do projeto. Como resultados parciais, o projeto conta com mais de 120 espectadores alcançados diretamente através das palestras virtuais, mais de 190 visualizações dos artigos no *site*, e mais de mil seguidores nas redes sociais. Portanto, o projeto conseguiu atingir seu objetivo com o público infantil através do jogo, o público jovem a partir das mídias sociais, e o público em geral pelas palestras virtuais.

**Palavras-chave:** Projeto de Extensão. Eficiência Energética. Redução na conta. Fontes Alternativas de Energia.

**Financiamento:** Universidade Federal do Ceará (Pró-reitoria de Extensão).



**Bibliografia:**

EPE – EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA (Brasil). **Avaliação da Eficiência Energética e Geração Distribuída**. Brasília: Ministério de Minas e Energia, 2016.

PATTERSON, M. What is Energy Efficiency? Concepts, Indicators and Methodological Issues. **Energy Policy** v. 24, n.5, p. 377-390, 1996.

## Preparando os estudantes refugiados e imigrantes para o ENEM através do ensino remoto no projeto Pró-Imigrantes

**Daiane Joice da Silva, Luciane Corrêa Ferreira**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, curso de Letras  
daianejoicedasilva@gmail.com*

**Resumo:** Surgido em 2015 a partir das reflexões sobre as questões que atravessam as diversas vivências das pessoas em situação de refúgio e migração no Brasil, o Projeto Pró-Imigrantes, vinculado à Faculdade de Letras da UFMG, é um projeto de acolhimento e inclusão, cujo intuito é fornecer um ambiente de ensino voltado para aqueles que desejam realizar o Exame Nacional do Ensino Médio e ingressar no ensino superior. Além disso, o Projeto é um espaço destinado à reflexão de pesquisa e extensão, ao tratar das questões que tangem ao refúgio, migração, imersão sociocultural e à educação como garantidora de direitos básicos de acesso e permanência das pessoas. Unimos prática e teoria, desenvolvendo atividades educacionais embasadas nos métodos do Português como Língua de Acolhimento, concomitantemente à educação em situação de contingência. Sabemos também que para auxiliar na conquista dos direitos dos migrantes, é necessário que o aprendizado da língua e bons educadores sejam o ponto inicial nesta etapa. Pensando nisso, colhemos informações cruciais para esses processos, tais como: recursos tecnológicos e principais dificuldades de acesso, para então, subdividirmos os conteúdos e repensarmos as estratégias educacionais. As aulas e materiais são elaboradas garantindo maior acessibilidade, e o trabalho de inclusão é realizado através do acolhimento individual. Ao longo do Projeto percebemos significativo crescimento de estudantes inscritos, que têm demonstrado importante aumento no desempenho educacional, em especial àqueles referentes à língua portuguesa. Esperamos que eles obtenham maior proficiência na língua, assim como uma satisfatória qualificação no Enem.

**Palavras-chave:** Imigração. Ensino. Inclusão.

## **Bibliografia:**

AMADO, R. S. o Ensino de Português Língua de Acolhimento. **Revista SIPLE**, nr. 2, 2013. [http://www.siple.org.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=309:o-ensino-de-portugues-como-lingua-de-acolhimento-para-refugiados&catid=70:edicao-7&Itemid=113](http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=309:o-ensino-de-portugues-como-lingua-de-acolhimento-para-refugiados&catid=70:edicao-7&Itemid=113)

DINIZ, L. R. A. **A formação de professores para o ensino de português como “língua de acolhimento”: desnaturalizando alguns discursos.** *In:* Mesa plenária “Experiências de acolhimento”, ocorrida no II Encontro de Português como Língua de Acolhimento (PLAc). Campo Grande, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, 2018a.

FERREIRA, L. C.; PERNA, C.; GUALDA, R.; LEURQUIN, E. (eds.) **Língua de acolhimento:** experiências no Brasil e no mundo. Belo Horizonte, MG: Mosaico Produção Editorial, 2019. Disponível em: [http://www.letras.ufmg.br/padrao\\_cms/documentos/profs/luciane/livro\\_linguadeacolhimentoE-BOOK\\_13 08.pdf](http://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/profs/luciane/livro_linguadeacolhimentoE-BOOK_13 08.pdf)

## Programa de desenvolvimento do atletismo no CTE-UFMG

**Daisy Motta-Santos, Marcio Prudêncio, Gabriela Martins, Reginaldo Gonçalves, Leszek Szmuschrowski**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Departamento de Esportes, Curso de Educação Física*  
*daisy@ufmg.br*

**Resumo:** “Formação de recursos humanos e desenvolvimento de pesquisa aplicados ao esporte de alto rendimento” é um projeto de extensão desenvolvido na UFMG com apoio e financiamento da Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania. O projeto visa atender crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, sendo o esporte uma forma efetiva de melhorar sua inserção social. Objetivos: Formação de atletas de rendimento no Centro de Treinamento Esportivo com toda a infraestrutura física e profissional, visando potencializar seus treinamentos e resultados de forma a aumentar a representatividade do estado no cenário esportivo nacional. Promover capacitação de profissionais para atuar no esporte de alto rendimento. Ações de inclusão social por meio do esporte, garantindo à população brasileira o acesso gratuito à prática esportiva, qualidade de vida e desenvolvimento humano. Resultados: Os atletas têm sido selecionados a partir de diferentes atividades como “peneiradas” e avaliação de desempenho em competições. Após seleção, são submetidos a avaliações e exames pré-participação e um programa de treinamento físico. Diferentes ações foram realizadas para identificar novos talentos. Aproximadamente 1400 indivíduos participaram de peneiradas e 6000 alunos de diferentes escolas da região foram avaliados em testes físicos realizados em sua própria escola. Os atletas selecionados ou indicados pelos clubes e federações passaram a treinar regularmente no CTE-UFMG. Mais de 1000 (um mil) atletas já treinaram regularmente durante algum período do projeto. A equipe de atletismo sub-16 é a atual campeã brasileira.

**Palavras-chave:** Esporte. Formação humana. Inclusão social.

**Financiamento:** Secretaria Especial do Esporte do Ministério da Cidadania .

### **Bibliografia:**

SANTOS, L. D. F. **Superar limites e vencer desafios: motivos que levam os jovens a praticarem o atletismo.** 2019. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

SANTOS, A.; SANTANA, W.; MAIA, F. Reflexões acerca do processo de inserção do esporte nas aulas de Educação Física. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades – **Rev. Pemo**, v. 2, n. 2, 1 maio 2020.

## **Ensino de Português como Língua de Acolhimento no Projeto Pró-Imigrantes: redação do ENEM na modalidade de Ensino Remoto**

**Daiane Joice da Silva, Luciane Corrêa Ferreira**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, curso de Letras  
daianejoicedasilva@gmail.com*

**Resumo:** Em 2019, segundo a Organização Internacional para Migrações (OIM), há 272 milhões de pessoas em estado de refúgio e migração devido à conflitos internos, guerras, problemas econômicos e ambientais, dentre outros fatores no mundo (ACNUR, 2020). Esses números cresceram significativamente nos últimos dez anos, o que contribuiu diretamente para a criação do Pró-Imigrantes com a oferta emergente de atividades que auxiliassem na (re)imersão sociocultural dessas pessoas, incluindo preparação para o ensino superior através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Ademais, o projeto também é um espaço destinado a reflexões de pesquisa por tratar de questões como refúgio, migração, imersão sociocultural e educação como primazia para garantia dos direitos básicos de acesso e permanência das pessoas. Neste artigo propomos refletir sobre as questões que permeiam essa temática, assim como a aplicabilidade das aulas de redação no ensino remoto e principais estratégias abordadas. Pensando nessas questões intrínsecas às pessoas em situação de refúgio e imigração, realizamos levantamento bibliográfico e coleta de dados para subsidiar as devidas adaptações pertinentes para o atual cenário pandêmico e o ensino de PLAc e redação. Obtivemos bons resultados em vários aspectos das produções textuais. Sendo assim, buscamos, ao longo do projeto, contribuir na formação educacional, propiciando inclusão social e garantindo direitos através do ensino da língua portuguesa. Esperamos que ao final deste estudo os alunos alcancem melhor proficiência em língua portuguesa, além de produções textuais mais complexas e ingresso no sistema superior de ensino.

**Palavras-chave:** Imigração. Ensino. Inclusão. Redação.

## **Bibliografia:**

ACNUR. **Relatório global do ACNUR revela deslocamento forçado de 1% da humanidade.** 2020. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2020/06/18/relatorio-global-do-acnur-revela-deslocamento-forcado-de-1-da-humanidade/>. Acesso em: 20 nov. 2020.

FERREIRA, L. C.; PERNA, C.; GUALDA, R. LEURQUIN, E. (Eds.). **Língua de acolhimento: experiências no Brasil e no mundo.** Belo Horizonte, MG: Mosaico Produção Editorial, 2019. Disponível em: [http://www.letras.ufmg.br/padrao\\_cms/documentos/profs/luciane/.pdflivro\\_linguadeacolhimentoEBOOK\\_1308](http://www.letras.ufmg.br/padrao_cms/documentos/profs/luciane/.pdflivro_linguadeacolhimentoEBOOK_1308). Acesso em: 30 de novembro de 2020.

## #BrinqueEmCasa: experiência de criação de conteúdo digital lúdico

**André Hugo Bueno de Souza, Isabella Rodrigues Venturini, Gabriel Lopes Giacomini, Denise Aparecida Corrêa**

*UNESP/Bauru – Faculdade de Ciências – Departamento de Educação Física  
andre.hugo@unesp.br*

**Resumo:** O objetivo deste relato é apresentar uma experiência de criação de conteúdo digital lúdico no âmbito do Projeto de Extensão Brincando e Dialogando. O projeto tem como foco a valorização, reconhecimento e respeito à diversidade cultural de crianças do 1.º ao 5.º ano de uma escola da Rede Pública Estadual de São Paulo, a partir de ações lúdico-pedagógicas planejadas e desenvolvidas por estudantes dos cursos de Licenciatura em Educação Física e de Artes Visuais em conjunto com as professoras dos respectivos componentes curriculares, sob a coordenação de uma docente do curso de Licenciatura em Educação Física. Diante da pandemia da Covid-19 e o necessário distanciamento social, os projetos de extensão Brincando e Dialogando (UNESP) e Vivências em Atividades Diversificadas em Lazer (UFSCar), reorientaram as atividades para produção de conteúdo digital na ação #BrinqueEmCasa, envolvendo jogos, brincadeiras, contação de histórias, musicalização, rítmica e construção de brinquedos das culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas, possíveis de serem realizadas no ambiente doméstico. O planejamento envolveu pesquisa e fundamentação para contextualização histórico-cultural, organização da sequência didática, criação do roteiro para gravação dos vídeos e produção textual para a postagem nas redes sociais e canais digitais. Consideramos que a experiência tem gerado aprendizados desafiadores como a integração de conhecimentos das Artes Visuais e Educação Física e a articulação de diferentes formatos digitais para ampliar o acesso das crianças com dificuldades para uso da Internet. Destacamos o interesse crescente de professores/as da Educação Básica em busca de conteúdos digitais para suas aulas, o que consideramos muito significativo.

**Palavras-chave:** Lúdico. Educação das Relações Étnico- Raciais. Conteúdo Digital. Extensão Universitária.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEX/UNESP).



## Reconecta UFRGS: repasse de computadores recondicionados para estudantes em vulnerabilidade econômica

**G.R. Kremer, A.R.P. Oliveira, T.R. Gregolin, J.S. Moraes, W.B. Baum, R. P. Ribas**

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul*  
*gustavorkremer@gmail.com*

**Resumo:** Com a pandemia do novo coronavírus, a educação se viu obrigada a adotar o ensino remoto emergencial. Além dos desafios de adaptação das metodologias de ensino, envolvendo exposição de conteúdo e avaliação, dificuldades de acesso ao mundo virtual tornaram-se mais evidentes. Ter acesso ao ensino remoto requer a disponibilidade de equipamento de informática adequado e acesso à Internet. Por conta disso, o preço de produtos de informática cresceu significativamente, dificultando a aquisição por parte da população em situação de vulnerabilidade econômica. No ensino público superior, com a política de cotas vigente há mais de 10 anos, este cenário tornou-se ainda mais visível. Por outro lado, o atual cenário de incentivo ao consumo e descarte impróprio de equipamentos eletrônicos tem nos encaminhado a um crescente problema ambiental. Desta forma, muitas pessoas acabam guardando equipamentos “velhos” e aguardando uma forma correta ou mais nobre de descarte. Juntando esses dois contextos, de carência de recursos de informática e da existência de equipamentos em desuso, e entendendo que um equipamento não pode ser simplesmente doado para quem precisa sem antes ser corretamente recondicionado (formatado, melhorado, testado e configurado com *software* livre) é que surge o Projeto Reconecta UFRGS: recebimento de computadores doados principalmente por pessoas físicas e subsequente repasse aos estudantes de baixa renda cadastrados na universidade, após o recondicionamento do equipamento. Em quatro meses foram 160 estudantes contemplados que, além do recebimento do computador, foram acompanhados ao longo do semestre para suporte técnico caso o equipamento apresentasse algum problema.

**Palavras-chave:** Ensino remoto. Computador recondicionado. Sustentabilidade. Baixa renda.

**Financiamento:** PROREXT – UFRGS

### **Bibliografia:**

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ensino Remoto Emergencial (ERE), 2020. <https://www.ufrgs.br/ensinoremoto/>

## Extensão e formação no cenário do Projeto *ABC English: Opening Doors*

**Michele Lima de Brito, José Lindemberg da Silva Ferreira, Cândida Juliana da Silva, Orientadora: Dr. Silvia Helena Benchimol Barros**

*Universidade Federal do Pará, FALEST – Faculdade de línguas Estrangeiras  
Extensão e formação no cenário do Projeto, Licenciatura em letras língua inglesa  
Michele.limabritomlb@gmail.com*

**Resumo:** A importância do ensino da Língua Inglesa e o seu reconhecimento como língua global e mediadora do conhecimento são temas amplamente abordados e aquiescidos nas mais distintas esferas: científica, cultural, econômica, educacional e social. Entretanto, no âmbito da educação, a realidade das escolas públicas que adotam a língua inglesa como língua estrangeira oficial em seus currículos, revela carências acentuadas em promover o desenvolvimento integrado das quatro habilidades básicas: ouvir, falar, ler e escrever. Sobre isso cabem várias razões, por exemplo a limitada carga horária para o desenvolvimento do conteúdo, o quantitativo majorado de alunos nas salas de aula, déficits de formação dos docentes e restrições infraestruturais e tecnológicas. Neste cenário, as iniciativas políticas de nível superior que fomentam a qualidade na implementação do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras nas licenciaturas, emergem como valorosas ações mediadas por seus projetos de extensão. Aprovado pela Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Pará – PROEX, Edital 01/2020, o Projeto de Extensão *ABC English: opening doors* atua nas vertentes inclusiva e formativa, utilizando como aportes teóricos mais representativos, Pereira e Almeida (2015), Nóvoa (1995) e Lima e Sales (2002). Este artigo apresenta as características estruturais, técnicas e de impactos sociais do projeto e divulga resultados já alcançados nas esferas acadêmica e social na cidade de Capanema-PA. O projeto encontra-se em sua segunda versão, já tendo realizado efetivas ações desde 2017. e comporta uma macroestrutura, que associa como sustentáculo os três pilares: extensão, pesquisa e ensino em articulação orgânica e supervisionada.

**Palavras-chave:** Extensão. Sócio-vulnerabilidade. Formação docente. Teoria-prática.

**Financiamento:** Universidade Federal do Pará- Pro Reitoria de Extensão (PROEX), Bolsas PIVIC.

## **Bibliografia:**

LIMA, M. S. L.; SALES, J. O. C. B. **Aprendiz da prática docente:** a didática no exercício do magistério. Fortaleza – CE: Fund. Demócrito Rocha, 2002.

NÓVOA, A. (ed.). **Os professores e sua formação.** 2. ed. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1995.

PEREIRA, L. T; ALMEIDA, M. S. A definição do perfil de vulnerabilidade para acesso à política de permanência no ensino superior. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 132-154, jan. 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3193/319338454008.pdf>

UFPA PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO. **Proex**, c2017. Proex editais 2020. Disponível em: <  
<http://proex.ufpa.br/edital/2020/1> . Acesso em: 29 de nov. de 2020.

## Universidade Aberta para Pessoas Idosas: CineUNAPI

**Luiza Kniriem Stoduto de Mendonça, Rafael Fratini Figueira, Maira Rozenfeld Olchik, Adriane Ribeiro Teixeira, Mára Lucia Fernandes Carneiro**

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

*luiza-mendonca@hotmail.com*

**Resumo:** A Universidade Aberta para Pessoas Idosas (UNAPI) é um programa de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O projeto tem como objetivo desenvolver atividades de educação continuada e interação social para idosos. Em 2020, com a suspensão das atividades devido à Covid-19, optou-se pelas oficinas e palestras de forma *on-line*. A oficina CineUNAPI tem como recurso didático, filmes e séries para gerar discussões. Essa oficina tem como objetivo proporcionar experiências educacionais, sociais e intrapessoais para idosos. A didática da oficina baseia-se em indicar, previamente, um filme ou série com conteúdo que traga reflexões sobre questões sociais, fornecendo recursos para que todos os integrantes participarem do debate. As reuniões acontecem por meio do Mconf, uma plataforma de web conferência usada pela UFRGS. A oficina teve 54 inscritos, que foram divididos em 4 turmas para oportunizar a participação ativa de todos. Em sua maioria os inscritos são mulheres (92%), com idade média de 69 anos. Os encontros acontecem desde o dia 1.º de junho, 4 vezes por semana em diferentes dias e horários, com duração de uma hora e meia. Até o momento, debatemos 30 filmes/séries, abordando diversos temas como feminismo, racismo, saúde e alimentação, além de contemplar produções de diferentes nacionalidades. Essa experiência proporciona oportunidade de compreender e inteirar-se de assuntos variados, além de combater o etarismo e aproximar gerações entendidas como conflitantes, gerando trocas de saberes genuínas.

**Palavras-chave:** Idoso. Educação. *On-line*. Envelhecimento.

**Financiamento:** Bolsas de Extensão PROEXT/UFRGS.

### **Bibliografia:**

FRANCA, L. H. F. P.; SILVA, A. M. T. B.; BARRETO, M. S. L. Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira? **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 519-531, Dec. 2010. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232010000300017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232010000300017&lng=en&nrm=iso). Access on: 18 nov. 2020.

## Destino Formoso: identidade local e turismo sustentável

**Iara Marques do Nascimento, Samuel Ribeiro dos Santos, Vinicius Ramos do Nascimento, Gicele Aparecida da Silva Brittes**

*IF Sudeste MG, Campus Santos Dumont – Curso Técnico em Guia de Turismo IF Sudeste MG, Campus Santos Dumont – Curso Técnico em Guia de Turismo Associação Turismo é bom e dá trabalho DEPPI – Campus Santos Dumont, IF Sudeste MG iara.nascimento@ifsudestemg.edu.br*

**Resumo:** Vigente no ano de 2019, o projeto Destino Formoso foi realizado a partir de uma demanda de parceria da Associação “Turismo é bom e dá trabalho”, do distrito sandumonense de Conceição do Formoso. O trabalho buscou incentivar e ajudar a fomentar o crescimento sustentável e constante da localidade a partir do turismo de base comunitária. Para tanto, foram realizados encontros mensais na comunidade em que buscamos apresentar conceitos e realizar atividades práticas que viessem a contribuir com o turismo na localidade. As ações foram nas áreas de comunicação, eventos e captação de recursos, trabalhadas a partir da ideia de preservação da identidade cultural local, uma vez que a comunidade recebe visitantes devido suas belezas naturais e festividades anuais. Para a região, o turismo é uma atividade que possui alcance na cadeia produtiva e em arranjos produtivos locais e regionais, já que Conceição do Formoso está localizado na área rural de Santos Dumont (36 km do centro da cidade) e faz interseção com dois circuitos turísticos “Estrada Real” (caminho novo) e “Caminhos Verdes de Minas”, fato que pode potencializar a visibilidade da localidade e agregar valor à cidade como um todo. Desde que haja interação entre centro urbano e o distrito na tentativa de explorar ao máximo as potencialidades históricas e culturais da cidade.

**Palavras-chave:** Turismo. Identidade local. Comunidade.

**Financiamento:** IF Sudeste MG – Campus Santos Dumont.

## **Bibliografia:**

BENDASSOLLI, P. F.; WOOD JR, T.; KRISCHBAUM, C.; CUNHA, M. P. Indústrias Criativas: definições, limites e possibilidades. São Paulo: **RAE Scielo**, v. 49, n.1, jan./mar., 2009. Disponível em <http://scielo.com.br/pdf/rae/v49n1/v49n1a03.pdf>. Acesso em: 24 de maio de 2013.

COSTA, F. R. **Turismo e Patrimônio Cultural**: interpretação e qualificação. – 2 ed. – São Paulo: Editora Senac, 2014.

KLEON, A. **Mostre seu trabalho! 10 maneiras de compartilhar sua criatividade e ser descoberto**. Trad. Isabel W. de Nonno – 1 ed. – Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

LEAL, B. de S. A comunidade como projeto identitário. *In*: MAIA, R.; CASTRO, M. C. S. (Org.). **Mídia, esfera pública e identidades coletivas**. 1 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006, v. 1, p. 183-193.

VENTOSA, V. J. **Didática da Participação**: teoria, metodologia e prática. Trad. Newton Cunha. – São Paulo: Editora Senac, 2016.

## Desafios da inclusão pela educação em tempos de pandemia da Covid-19: o caso do pré-vestibular “Pré-UEMG”

**Evaneide Nascimento Lima, Cynthia Cecília da Silva, Jocilene Ferreira da Costa Telma Ellen Drumond Ferreira, Júnia Soares Alexandrino**

*Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade/Departamento de Ciências Exatas, Engenharia Metalúrgica*

*evaneide.lima@uemg.br*

**Resumo:** As políticas públicas são criadas para atender as demandas sociais, como a necessidade de preparação para acesso ao nível superior. Ademais de todas as dificuldades encontradas durante esse processo, surge ainda neste ano de 2020, a suspensão das aulas presenciais decorrentes da pandemia da Covid-19. O objetivo principal é adaptar as metodologias utilizadas no pré-vestibular “PRÉ-UEMG” da Universidade do Estado de Minas Gerais Unidade João Monlevade, no intuito de oferecer o ensino remoto para os alunos. No início do ano de 2020, foram identificadas 238 pessoas interessadas em participar do pré-vestibular. No entanto, com a situação declarada de pandemia, somente 67 candidatos demonstraram interesse e condições para participar das aulas remotas. Diversas justificativas foram pautadas para o não comparecimento às aulas remotas, tais como: dificuldades financeiras em obter um plano de Internet, computador ou celular; conhecimento escasso das ferramentas de acesso às plataformas onde as aulas estão sendo realizadas; desmotivação, e falta de perspectivas causada pela situação de pandemia. Com a equipe formada para ministrar as aulas, foram realizadas reuniões *on-line* para definir estratégias de trabalho, e treinamentos necessários para utilização da plataforma *on-line*. No final do curso serão aplicados testes e um questionário, no intuito de avaliar a aprendizagem dos alunos, além de refletir e propor estratégias mais adequadas de ensino. O principal desafio enfrentado pelo PRÉ-UEMG é a elevada desistência de alunos devido à falta de motivação, que se intensificou no ensino remoto, em que o fator Internet de qualidade teve um enorme impacto para a qualidade das aulas.

**Palavras-chave:** Inclusão Social. Ensino Remoto. Ensino Superior. Pandemia Covid-19.

**Financiamento:** Programa Institucional de Apoio à Extensão da UEMG – PAEx / UEMG – concessão de bolsa para aluno.

**Bibliografia:**

SOUSA, E. C.; NUNES, C. P. Políticas Públicas Educacionais: Os Investimentos No Curso Pré-vestibular Universidade Para Todos da Bahia. **Educação: Teoria e Prática**/ Rio Claro, SP/ v. 30, n.63/2020.



## A Coleção Itinerante de Zoologia da UFJF como instrumento educativo nas escolas: primeiras impressões

**Hanna Turetti Cardinot, Alice de Assis Araújo Corrêa, Andreia dos Santos Alvim, Renato Christensen Nali**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Zoologia*

*hanna.turetti@estudante.ufjf.br*

**Resumo:** O estudo dos animais é imprescindível para a preservação do meio ambiente, pois ajuda a situar o ser humano como parte integrante da biodiversidade. Para tal, as coleções zoológicas podem servir como instrumento educativo (LEODORO e FARIA, 2018), porém estão geralmente ausentes nas escolas públicas. Neste projeto, organizou-se a Coleção Itinerante de Zoologia da UFJF (CIZ-UFJF), uma coleção de espécimes zoológicos para ser transportada a eventos e escolas da rede pública do município de Juiz de Fora (MG). Em 2019, realizaram-se duas intervenções-piloto em escolas por meio de exposições dialogadas sobre os espécimes, sendo aplicado, em seguida, um questionário acerca do conhecimento e percepção dos participantes sobre os animais. Concatenando 51 respostas, constatou-se que o conhecimento dos animais aumentou, numa escala de 0 a 5, de 2,3 para 4 após a intervenção, um aumento estatisticamente significativo. Trinta por cento dos participantes tiveram desconforto ao ver os animais pela primeira vez, e 92% destes melhoraram sua percepção após a intervenção; 75% dos participantes fizeram perguntas, e todos relataram que obtiveram respostas. O índice de recomendação médio da CIZ-UFJF foi de 4,1 (escala 0 a 5). Sugestões incluíram o aumento dos tipos de animais, inclusão de animais vivos, e a possibilidade de tocá-los. Os resultados sugerem que a CIZ-UFJF representou um instrumento efetivo para democratização do conhecimento zoológico, melhorando, também, sua percepção sobre os animais. Futuras intervenções permitirão comparações refinadas entre grupos, ao mesmo tempo em que se investirá no crescimento da coleção e em instrumentos que permitam maior interatividade.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Coleções zoológicas. Zoologia. Ciências. Escola.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da UFJF.

**Bibliografia:**

LEODORO, I. L.; FARIA, M. B. A Extensão em Três Esferas: Museu de Zoologia, Ensino e Comunidade. **Revista Guará**, n. 10, p. 9 – 20, 2018.

## **Semana da Consciência Negra do CAP-UERJ: uma experiência extensionista entre o ensino e a memória**

**Guilherme Nogueira de Souza**

*DCFH/CAP/UERJ*

*guilherme.souza@uerj.br*

**Resumo:** Em 2019, o CAP-UERJ realizou a 1.<sup>a</sup> Semana da Consciência Negra, atividade de caráter antirracista que pretendeu congregar sua comunidade, contando com a participação de professores, estudantes da educação básica e seus familiares, licenciandos dos mais diferentes cursos de graduação, visitantes e parceiros interessados na temática. A atividade foi pensada como projeto de articulação entre ensino e extensão. Estruturado para que tivesse sua culminância num sábado-letivo, o evento foi composto por mais de 31 atividades, dentre rodas de leitura, oficinas, exposição fotográfica, apresentações artísticas, feira de trabalhos, minicursos ministrados por licenciandos, feira de artesanato com uma rede de mulheres negras da cidade e de culinária africana com uma chefe nigeriana. Nesta primeira edição, a homenageada foi a intelectual Lélia Gonzalez. Nascida em 1935, Gonzalez tornou-se um nome importante na história da luta feminista e antirracista. Formou-se pela antiga UEG, atual UERJ, em História, Geografia e Filosofia. Foi professora do CAP-UERJ nos anos 60. Gonzalez fundou o Instituto de Pesquisa das Culturas Negras (IPCN), em 1976, e o Movimento Negro Unificado (MNU), em 1978. Participou também do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM) (RATTS, 2010). Faleceu em 1994. Celebrar sua memória fez parte de uma concepção de formação antirracista seja pela centralidade do seu trabalho intelectual, seja pela profunda articulação entre sua biografia e a UERJ, uma memória que necessita ser preservada. Nesse sentido, a SCN 2019 foi uma ponte entre o ensino, a extensão e a preservação da memória, algo para o qual o presente trabalho pretende contribuir.

**Palavras-chave:** CAP-UERJ. Antirracismo. Lélia Gonzalez. Ensino. Memória.

**Financiamento:** Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

### **Bibliografia:**

RATTS, F.; RIOS, F. **Lélia Gonzalez**. São Paulo: Selo Negro, 2010.

## Mecanismos de inclusão escolar nos anos iniciais: adaptações curriculares e diagnóstico social

**Márcia Cristina Barreto Fernandes de Abreu, Lucas Diniz Teixeira, Maria Aparecida Augusto Satto Vilela**

*Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Ciências Humanas do Pontal, Pedagogia*

*marciabarreto@ufu.br*

**Resumo:** O projeto de extensão “Adaptações curriculares: ações para a inclusão nas instituições de ensino”, com execução entre os anos de 2019 – 2020, teve como objetivo desenvolver atividades de adaptação curricular para os estudantes público-alvo da Educação Especial e dos estudantes com dificuldades específicas de aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental de uma escola da rede estadual de Ituiutaba – MG. Para o desenvolvimento das ações teóricas, utilizamos o diagnóstico social como dispositivo para compreender o perfil cognitivo do estudante que não consegue obter sucesso no processo de ensino-aprendizagem escolar. Em relação às discussões sobre educação especial e inclusiva, partimos do conceito de Defectologia, termo traduzido do russo que designa o estudo das pessoas que apresentam déficit ou dificuldades de aprendizado, sob a ótica de que crianças “complicadas”, não são precisamente menos desenvolvidas que as ditas típicas (normais) (KRUNEGEL apud VYGOSTSKY, 1995). A proposta contou com encontros semanais entre as coordenadoras e a equipe de bolsistas e voluntárias, nos quais foram estudados os referenciais teóricos e desenvolvidas atividades práticas vinculadas ao diagnóstico social dos estudantes. Assim, realizaram-se avaliações das crianças selecionadas pela escola e, como resultado, verificou-se que algumas não tinham as dificuldades indicadas pelas estudantes; outras conseguiam resolver as questões colocadas, mas precisavam de mais tempo; e outro grupo tinha, efetivamente, dificuldades de compreensão e execução das tarefas. Verificou-se, assim, a necessidade de elaborar propostas de intervenções específicas com os diferentes grupos de crianças, que seriam retomadas em 2020, mas, por causa da pandemia foram interrompidas.

**Palavras-chave:** Diagnóstico Social. Adaptações curriculares. Educação Inclusiva.

**Financiamento:** Universidade Federal de Uberlândia, Pró-reitoria de Extensão e Cultura.

### **Bibliografia:**

ABREU, M. C. B. F.; VILELA, M. A. A. S. V. **Adaptações curriculares:** ações para a inclusão nas instituições de ensino. Sistema de Informação de Extensão. Universidade Federal de Uberlândia. 2019

VYGOSTKY, L. S. **Fundamentos de Defectologia.** Obras Escogidas. Vol. V. Madrid. Visor Dis, S.A. 1995.

## Ciclos de Oficinas: explorando em grupo as potencialidades da experimentação escrita por meio de uma plataforma online

**Felipe Ferreira Joaquim, Rafael Caetano do Nascimento**

*Universidade Federal do Tocantins, campus de Tocantinópolis, Colegiado da Pedagogia*

*felipe.joaquim@uft.edu.br*

**Resumo:** O Ciclo de Oficinas: Experimentação entre escritas, imagens e sons é uma iniciativa dos professores substitutos vinculados ao Colegiado da Pedagogia da UFT-Tocantinópolis, autores deste trabalho. Tendo como objetivo inicial promover, junto aos estudantes da universidade, a prática da escrita por meio da experimentação entre os diversos tipos de linguagens, o êxito verificado no I Ciclo de Oficinas nos impeliu a ofertar novas edições do projeto, desta vez ampliando as vagas para a Comunidade Externa à universidade e criando o posto de professor convidado, para contribuir com as proposições de atividades e incrementar as discussões com os participantes. Com periodicidade semanal, cada edição do Ciclo de Oficinas é composta por quatro encontros síncronos via plataforma *Google Meet*. A cada encontro é lançada aos participantes uma proposta de atividade de escrita diferente, e o material produzido é compartilhado na forma de leitura. Em seguida, o espaço é aberto ao diálogo, mediado pelos propositores. Atualmente, encontramos-nos na terceira edição do Ciclo de Oficinas, e a participação efetiva de estudantes de pós-graduação, professores da Rede Básica de Ensino e estudantes de graduação, distribuídos entre distintas instituições de ensino de 8 estados brasileiros, nos leva a crer que a experimentação por meio da escrita seguida do diálogo compartilhado favorece a produção de subjetividades, ampliando o leque de conhecimento dos participantes.

**Palavras-chave:** Escrita. Oficina. Experimentação.

## **Danças Brasileiras: possibilidades pedagógicas em contexto escolar**

**Sirlane Maria do Carmo Silva autor(a), Laura Pronsato orientador(a)**

*Universidade Federal de Viçosa, DAH/Departamento de Artes e Humanidade,  
Dança*

*sirlaneapov@gmail.com*

**Resumo:** Durante o PIBID Dança/UFV, em 2014, junto a uma Escola Estadual da região com crianças de Ensino Fundamental I a comunidade escolar e local se envolveu em um processo que reforçou a tríade extensão-ensino-pesquisa. É comum que a Dança fique restrita à coreografia descontextualizada para as festividades anuais. Compreende-se que a dança no espaço escolar tem, entre seus objetivos, propiciar o conhecimento de si mesmo, dos outros, das limitações, possibilidades e variações corporais. Entendendo a necessidade de realização da Festa Junina no ambiente escolar, a equipe do PIBID propôs um estudo mais aprofundado, com duração semestral, sobre as manifestações da Cultura Popular Brasileira partindo de pesquisa dos estudantes com seus familiares, o que promoveu conhecimentos sobre a ancestralidade individual-familiar e coletiva local. Incentivados pelos professores da escola, os alunos trabalharam com textos e vídeos abordando a multiculturalidade que faz parte do Brasil. As crianças, mas também os professores da escola e os familiares, puderam notar o quão importante é o aprofundamento dos estudos a partir da Dança, das memórias, vivências e envolvimento da comunidade escolar e local. Com essa compreensão e aproximação tanto dos significados da Cultura Popular do Brasil quanto com os saberes familiares, e os elementos da Arte e da Dança, a Festa Junina ganhou nova significação para as crianças, que se mostraram empolgadas com a construção da Festividade e no processo de criação em dança. Importante ressaltar que o envolvimento da família e da comunidade local foi fundamental neste processo, oferecendo-nos, entre outras, valiosos relatos sobre as suas próprias vivências.

**Palavras-chave:** Educação. Danças brasileiras. Contexto escolar.

**Financiamento:** PIBID- PIBID Dança/CAPES

## **Bibliografia:**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: agosto 2015.

BRIGATTO, A. C. **Os caminhos do artista educador:** em busca de imagens significativas. Campinas, 2014.

DUARTEJUNIOR, J-F. **Por que arte-educação?** Campinas: Papirus, 1991.

STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. **Entre a arte e a docência:** a formação do artista da dança. Campinas, SP: Papirus, 2006.

TEZANI, T. C. R. O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos. **Educação em Revista, Marília**, v.7, n.1/2, 2006. Disponível em <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/educacaoemrevista/article/viewFile/603/486>. Acesso em: abril 2015.



## **Jornal Escolar: ensino-aprendizagem e educomunicação através da produção de conteúdo jornalístico**

**Camila Campos Costa, Heitor Antônio Gonçalves**

*Universidade Federal de São João Del Rei – DECED*

*camilamillacmps@gmail.com*

**Resumo:** Este texto, sob a ótica da educomunicação, é resultado de reflexões realizadas na execução do Projeto de Extensão “Escola na Folha”, que objetivou produzir um jornal escolar e conteúdos de comunicação *on-line* (BONINI, 2011) enquanto estímulos à prática real de trabalho em equipe e na promoção da liberdade, autonomia e criatividade dos alunos. Para esse fim, foi preciso analisar estudos da relação educação/comunicação para valorizar o conhecimento prévio dos estudantes em parceria com o ensino-aprendizagem, visto que, não mais restrito às quatro paredes da escola, o conhecimento circula frente às novas tecnologias e expõe uma multiplicidade de saberes e diferentes formas de difusão (OLIVEIRA, 2006). Compostas por alunos representantes de cada ano escolar, professoras e direção, as ações do projeto aconteceram em oficinas e reuniões do Conselho Editorial, que surgiu com o objetivo de inserir os estudantes nas tomadas de decisão do jornal, para que fossem e que de fato se sentissem parte essencial de cada etapa do processo. A ação aconteceu em três escolas de ensino fundamental e atingiu, direta e indiretamente, cerca de 1200 pessoas, entre estudantes, professores e comunidade escolar. Assim, os resultados apontaram para a produção do jornal escolar como horizonte capaz de ensaiar situações em que a comunicação é situada não apenas como ferramenta, mas como meio intrínseco à educação (SOARES, 2000), capaz de potencializar o desenvolvimento da leitura e escrita crítica, educação para a mídia e cidadania.

**Palavras-chave:** Jornal na escola. Educomunicação. Ensino-aprendizagem e tecnologias.

**Financiamento:** Proex-UFSJ e Capes.

## **Bibliografia:**

BONINI, A. Jornal escolar: gêneros e letramento midiático no ensino-aprendizagem de linguagem. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 149-175, 2011.

OLIVEIRA, C. L. **A Metodologia de Projetos como recurso de ensino e aprendizagem na Educação Básica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, I. O. Educomunicação: um campo de mediações. **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, set./dez. 2000. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36934/39656> &gt; Acesso em: 05 abril 2019.

## Universidade e creche: diálogos formativos possíveis em tempos de pandemia

**Ana Rosa Costa Picanço Moreira, Bruna de Paula Santos Pereira, Eduarda Paula da Silva, Ana Rosa Costa Picanço Moreira (coordenadora)**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, Departamento de Educação, Pedagogia*

*anarosamaio6@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho é fruto do projeto de extensão “Ambientes da infância e a formação docente na creche”, desenvolvido no âmbito do curso de Pedagogia, em parceria com as creches conveniadas do município de Juiz de Fora/MG. O projeto destaca a organização espacial como eixo de problematização da prática pedagógica. O objetivo é criar contextos de reflexão coletiva e crítica a partir da abordagem histórico-cultural de Lev Vygotsky e a perspectiva crítico-colaborativa de pesquisa-formação (IBIAPINA, 2008). Nessa visão, é importante que o adulto organize junto com as crianças o ambiente a partir do diálogo entre o conhecimento científico e o olhar atento à realidade cultural desses sujeitos. Diante do contexto da pandemia, em que os contratos das educadoras foram suspensos e somente a coordenadora pedagógica manteve suas atividades, o projeto foi desenvolvido de forma reduzida e virtual, com encontros via plataforma Meet uma vez por semana. O projeto foi desenvolvido em três momentos: (1) a realização de grupo de estudos sobre a temática espacial; (2) a produção conjunta de um vídeo sobre organização de ambientes de casa que potencializem o brincar autônomo das crianças; e (3) a divulgação do vídeo às educadoras e às famílias das crianças da creche através de grupos de *WhatsApp*. Os resultados apontam para o fortalecimento dos vínculos da creche com as famílias e a possibilidade de manter as reflexões sobre o papel dos ambientes no aprendizado e desenvolvimento das crianças. Também foi possível perceber o fortalecimento do intercâmbio entre universidade e creche.

**Palavras-chave:** Formação docente. Creche. Organização espacial.

**Financiamento:** PROEX/UFJF.

### **Bibliografia:**

IBIAPINA, I. M. L. M. **Pesquisa colaborativa:** investigação, formação e produção de conhecimentos. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

## Educação em tempos de pandemia: uma experiência no ensino de Física

**Ana Suellen Gomes da Silva, Gustavo Tresco de Carvalho e Silva, Jéssica Detoni Meloqueiro, Hercília Alves Pereira de Carvalho**

*Universidade Federal do Paraná/ Licenciatura em Ciências Exatas – Física*  
*anasuellenff7@gmail.com*

**Resumo:** Neste trabalho, relatamos a nossa primeira experiência com atividades realizadas de forma remota. Com a pandemia causada pela Covid-19, tivemos que rever o nosso modo de interação com os alunos. Várias atividades que eram realizadas de forma presencial, em virtude do atual estado, sofreram adaptações para o formato virtual. Mediante esta situação, as atividades do projeto “Conhecendo a Escola” do programa Licenciar da UFPR foram adaptadas para esta modalidade de ensino. A oficina “Como as coisas funcionam” foi proposta com o objetivo de ensinar conceitos da Física aos alunos da Educação Básica e da graduação, e os temas abordados foram: a física das tempestades (de onde vêm o raio e o trovão), freios ABS, fibra óptica, lentes e energia solar. Por meio destes temas, abordamos os seguintes tópicos: formação de imagens em lentes, força de atrito, descargas elétricas, efeito fotovoltaico e reflexão interna total. Os recursos utilizados foram: *slides* para a exposição dos conceitos, vídeos de experimentos, e simuladores. No final da abordagem de cada tópico os participantes foram estimulados a responder questões do ENEM. Foram realizados dois encontros síncronos com duração de 4 horas para 16 alunos. O material utilizado foi disponibilizado em ambiente virtual para posterior consulta. Enfatizamos a importância desta experiência para os alunos do projeto, que participaram de forma ativa de todas as etapas da construção da oficina. Vários encontros virtuais foram realizados para sua elaboração e reflexão sobre os melhores recursos didáticos para cada tema.

**Palavras-chave:** Atividades remotas. Ensino de Física. Covid-19.

**Financiamento:** PROGRAD – Programa Licenciar

## Atividades Remotas Emergenciais na EJA: *Facebook* como estratégia de vínculo no contexto pandêmico

Danilo Valentim Souza<sup>1</sup>, Anna Raquel Mendes Amaral<sup>1</sup>, Bruna de Almeida Sousa<sup>1</sup>, Camila Almeida Carvalho<sup>1</sup>, Izabela Reis Zacaroni<sup>1</sup>, Letícia Guedes Guimarães<sup>1</sup>, Maria Amorim Vieira Castro<sup>1</sup>, Luiza Santana Chaves<sup>2</sup>, Juçara Moreira Teixeira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Faculdade de Letras (FALE)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Centro Pedagógico (CP)

*valentimdanilo@live.com*

**Resumo:** Diante do contexto imposto pela pandemia da Covid-19, foi criado o projeto “Português EJA UFMG”, veiculado em uma página do *Facebook*, destinado ao público da EJA do Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos – 2.º Segmento (PROEF-2) e do Projeto de Ensino Médio de Jovens e Adultos (PROEMJA), do Centro Pedagógico EBAP/UFMG. Orientados pela perspectiva do “letramento” (SOARES, 2010), buscamos oferecer o desenvolvimento de habilidades cognitivas e discursivas de leitura e escrita sob a perspectiva do “letramento digital” (SOARES, 2002; COSCARELLI, RIBEIRO; 2005), estimulando o desenvolvimento de habilidades digitais, por meio de “práticas de leitura e de escrita na tela” (SOARES, 2002, p.151); sob a perspectiva do “letramento literário” (COSSON, 2009), indicamos obras literárias e artísticas. Os objetivos são: manter o vínculo dos educandos da EJA com os professores e com os conteúdos escolares; propiciar formação cultural ampla, por meio de *posts* sobre a língua portuguesa e cultura; aprimorar a formação dos professores de Língua Portuguesa na produção de conteúdos didáticos. Para a produção e seleção dos conteúdos, os professores em formação e as coordenadoras da área reúnem-se virtualmente e discutem abordagens e temas adequados às demandas de aprendizagem dos estudantes da EJA. Como resultado parcial, os estudantes têm mostrado uma apropriação gradual das ferramentas digitais e enriquecimento do seu repertório cultural. Além de estabelecer uma ampla rede de interação entre as pessoas, o uso crítico e educativo das redes sociais apresenta-se como um espaço comunitário de aprendizagem e colaboração, oportunizando um relacionamento dinâmico entre professores-estudantes.

**Palavras-chave:** EJA. Letramentos. Ferramentas digitais. Língua Portuguesa.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão – PROEX/UFMG.

## **Bibliografia:**

COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.). **Letramento digital:** aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2005.

COSSON, R. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. 4. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc., Campinas**, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

## Universidade Aberta para Pessoas Idosas: oficina de jardinagem com idosos

**Mariana Azeredo dos Santos Feijó, Valentina de Souza Dal Castel de Oliveira, Isabelle Mocellin Moura Rosa, Helena Cruz Machado, Rafael Henrique Oliveira Caramori, Tatiana da Silva Duarte, Adriane Ribeiro Teixeira, Mára Lucia Fernandes Carneiro, Maira Rozenfeld Olchik**

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

*marifeijo.asf@gmail.com*

**Resumo:** A prática de jardinagem oferece benefícios para a saúde física e mental bem como estimula a adoção de hábitos de alimentação saudável através da possibilidade de cultivo do próprio alimento. As interações sociais através da troca de saberes sobre esta temática bem como os aprendizados possibilitam ganhos secundários, entre estes o aumento na quantidade de atividade na vida diária. Objetivo: Realizar uma oficina de jardinagem para os idosos matriculados em uma Universidade Aberta para Pessoas Idosas (UNAPI) da UFRGS. Metodologia: Os encontros foram realizados de forma virtual uma vez por semana, com carga horária de 90 minutos e duração de dois meses. Foram abordados assuntos como preparo de vaso, controle de pragas, cultivo hidropônico, cultivo em pequenos espaços, compostagem, adubação, plantas alimentícias não convencionais (PANCs). Contou-se com a participação de professores, mestrandos e profissionais da área da agricultura urbana. Além dos momentos síncronos *on-line*, foi disponibilizado conteúdo sobre jardinagem bem como os materiais utilizados nos encontros. Resultados: Trinta alunos foram divididos em dois grupos, tendo ambos os grupos apresentado taxa de participação de 54%, enquanto as taxas de desistência variaram de 26% no grupo 1, e 40% no grupo 2. Observou-se que as desistências foram por motivos de saúde, própria ou de familiar próximo. Conclusão: Essa oficina promoveu, além da iniciação e aperfeiçoamento dos idosos na temática da jardinagem, trocas intergeracionais e de conhecimentos entre alunos da graduação e idosos, possibilitando o crescimento pessoal e profissional dos responsáveis pela atividade, aproximando, mesmo em tempos de distanciamento social, a comunidade e a universidade.

**Palavras-chave:** Educação. Envelhecimento. Idosos. Intergeracionalidade. Jardinagem.

**Financiamento:** Bolsa de Extensão PROEXT/UFRGS.

### **Bibliografia:**

CHAN, H. Y., HO, R. C. M., MAHENDRAN, R. *et al.* Effects of horticultural therapy on elderly' health: protocol of a randomized controlled trial. **BMC Geriatr.** 2017 August; 17(192).doi:10.1186/128770170588.

NICKLETT, E. J.; ANDERSON, L. A.; YEN, I. H. Gardening activities and physical health among older adults: a review of the evidence. **J Appl Gerontol.** 2016 June; 35(6): 678-690. doi: 10.1177/0733464814563608.



## Educando para preservar

**Ketlynn Passos Alvarenga, Derlaine Almeida Fernandes, Mariana Biscaro Zófoli, Brenda de Souza Cerqueira Gomes, Carlos Rodrigo Pessanha Moreira Barreto, Ana Bárbara Freitas Rodrigues Coutinho**

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciência e Tecnologias Agropecuárias, Medicina Veterinária*

*ketlynn.alvarenga@gmail.com*

**Resumo:** A Educação Ambiental é um tema extremamente relevante no mundo. Ações que a preconizam estão recebendo mais atenção e ocupando um espaço importante no cenário científico. É preciso promover a consciência de todos para a preservação do meio ambiente em comunhão com a educação formal e direcionada aos cidadãos. Desta forma, o projeto, financiado pelo CNPq e pela FAPERJ, visa implementar trabalho interativo de divulgação científica para os estudantes do ensino fundamental e médio de diferentes grupos da sociedade. Através da participação em feiras de ciência itinerantes e da realização de visitas guiadas na Seção de Anatomia dos Animais Domésticos (S.A.A.D), se buscou despertar um sentimento de responsabilidade socioambiental. Como ferramenta de ensino foi utilizada metodologia educativa inclusiva para os alunos de inclusão, cidadãos da terceira idade e a comunidade em situação de vulnerabilidade, com a exibição de animais que passaram pela técnica de taxidermia, ou membros/órgãos que passaram pela técnica de glicerinação, de forma que todos tiveram o mesmo acesso ao conhecimento proposto. Com a execução do projeto, entre os anos de 2018 e 2019, foram realizados 51 eventos com aproximadamente 18656 pessoas; da Feira de Ciências itinerantes, na visitação na S.A.A.D foram feitas 19 visitas e foram entregues 15 kits compostos por rim, pulmão e estômago de suíno, em escolas públicas participantes do projeto. Se conclui que as atividades executadas neste projeto proporcionam a todo o público-alvo um entendimento específico sobre diferenças morfológicas e sobre a importância da educação ambiental para a formação de um cidadão consciente.

**Palavras-chave:** Consciência Ambiental. Morfologia Animal. Educação Inclusiva.

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

## **Bibliografia:**

ALMEIDA, M. G. S. **Tato como fator de aprendizagem**. Rio de Janeiro, IBC, 2008.

AURICCHIO, P.; SALOMÃO, M. G. **Técnicas de coleta e preparação de vertebrados para fins científicos e didáticos**. São Paulo: Arujá: Instituto Pau Brasil de História Natural, 2002. 348p.

BALLESTERO-ÁLVARES, J. A. **Multissensorialidade no ensino para cegos**. Escola de Comunicações e Artes. Dissertação de Mestrado. 11/06/2003. Biblioteca da APAE/São Paulo, 1993.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e prática**. 8. ed. São Paulo: Gaia, 2003.

DOHME, V.D; DOHME, W. **Ensinando a criança a amar a natureza**. 3. ed. São Paulo: Editora Informal, 2002. v. 1.

FERRARA, L. D. **Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental**. 1. ed.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

## Clube de Jovens Cientistas do Museu Nacional: explorando a cidade em visitas a museus e atividades de campo

**Daiane Dias de Pontes<sup>1</sup>, Cristiane de Campos Augusto<sup>1</sup>, Dora de Souza Machado<sup>2</sup>, Larissa Valiate Leal de Almeida<sup>3</sup>, Nádia Santos Arruda<sup>3</sup>, Aline Miranda e Souza<sup>4</sup>, Andréa Fernandes Costa<sup>4</sup>, Laís Borges de Azevedo Mota<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, Licenciatura em Ciências Biológicas*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Licenciatura em Ciências Sociais*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de História, Licenciatura em História*

*<sup>4</sup>Museu Nacional/UFRJ*

*daianedpontes@gmail.com*

**Resumo:** O Clube de Jovens Cientistas do Museu Nacional é um projeto de extensão, inserido no campo da Educação Museal. Formado por estudantes dos 8.º e 9.º anos de escolas municipais do Rio de Janeiro e promovido pela Seção de Assistência ao Ensino do Museu Nacional (SAE/MN), tem a participação de estudantes, profissionais e colaboradores do Museu Nacional. Dentre outras atividades, foram realizadas visitas a sete instituições de ciência e cultura localizadas na cidade do Rio de Janeiro e quatro atividades de campo. Segundo Cazelli (2005), o acesso a Museus e centros culturais é dificultado por diversos fatores, como os aspectos socioeconômicos e geográficos. Costa (2017) aponta que, apesar de professores conhecerem os equipamentos culturais do entorno, poucos os visitam com seus alunos. Desta forma, as atividades buscavam a aproximação a esses espaços, principalmente àqueles situados no território, estimulando também a apropriação do patrimônio cultural e natural da cidade. Buscou-se a participação dos estudantes no processo de planejamento dessas visitas. Priorizou-se locais que eles não conheciam, mas tinham vontade de visitar. A partir disso, foi traçado o planejamento e logística das visitas em parceria com as escolas e com as instituições visitadas. O estímulo para conhecer novas áreas da ciência contribuiu na formação dos estudantes, com a possibilidade de explorar novos lugares no território, visto que muitos sequer sabiam da existência de alguns destes locais. Portanto, foi observado que essas visitas aproximaram os estudantes desses espaços de cultura e de produção do conhecimento e possibilitaram o aprendizado de novos saberes científicos.

**Palavras-chave:** Educação Museal. Extensão Universitária. Clube de Ciências

**Financiamento:** Ibermuseum, PROFAEX-UFRJ.

### **Bibliografia:**

CAZELLI, S. **Ciência, cultura, museus, jovens e escolas: quais as relações?** Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2005.

COSTA, F. A. **Tão perto e tão longe do Museu Nacional: o que dizem professores que atuam em seu território sobre a visita aos museus?** XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC. Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Caderno da Política Nacional de Educação Museal.** Brasília, DF, 2018.

SEÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO ENSINO/MN. **Clube de Jovens Cientistas do Museu Nacional: Ciência na Quinta.** 2019. Disponível em: <<https://youtu.be/HOPz56M2hQM>>. A. em 16.nov. 2020.

## **Nível de conhecimento e de aprendizagem dos/as participantes do curso Cuidadores/as de Idosos/as sobre envelhecimento e aspectos do cuidar: impactos na formação**

**Tereza Cristina do Rosário de Pontes, Joseana Maria Saraiva, Laurileide Barbosa da Silva, Iêda Litwak Andrade Cezar**

*Curso de Ciências do Consumo*

*tcristinapontontes@hotmail.com*

**Resumo:** O envelhecimento populacional no Brasil é uma realidade e suas consequências apontam para o aumento das doenças crônico-degenerativas e infectocontagiosas, resultando em dependência e falta de autonomia do/a idoso/a para cuidar de si e realizar as atividades diárias. No lugar da família, quem vai exercer esse papel é o/a cuidador/a. Espera-se que esse profissional tenha conhecimento teórico-prático sobre a função e que seja paciente, amoroso, responsável, prestativo/a e que goste de idosos/as. Os estudos mostram que ao contrário do que se exige, a maioria desses profissionais é leigo e não possui capacitação para o exercício da função. Em 2018 e 2019, o Departamento de Ciências do Consumo, a Pró-reitoria de Atividade de Extensão/UFRPE, em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Públicos Federais em Saúde e Previdência Social do Estado de Pernambuco – Sindsprev, empreendeu o Curso de Cuidadores de Idosos. A ação de extensão capacitou 100 cuidadores/as de idosos/as, e a posterior avaliação do nível de aprendizagem e dos impactos na formação dos participantes mostram que a maioria ficou satisfeita, principalmente devido ao conteúdo programático, a carga horária, as aulas práticas, e a relação professor/ aluno. O nível de conhecimento antes da realização do curso era disperso e sem fundamentação teórica. Portanto, com base nessa realidade, os conhecimentos foram bem trabalhados de forma interdisciplinar, estabelecendo a relação teoria-prática. Para os participantes, após o curso, o conhecimento apreendido foi significativo para melhoria da formação e contribuiu para dar segurança ao exercício da prática profissional.

**Palavras-chave:** Capacitação. Cuidadores. Idosos/as.

**Financiamento:** Sindsprev/UFRPE.

## **Bibliografia:**

VERAS, R; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. **Ciênc. saúde colet.** 23 (6) Jun. 2018 Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000601929&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000601929&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 01/06/2020.

SANTOS, S.; SARAIVA, J. Processo de envelhecimento e qualidade de vida: significados e tendências na sociedade de consumo contemporânea. *In: Reflexões à luz do envelhecimento.* ALBUQUERQUE, C ... [*et al.*] (organizadoras). Recife: Libertas, 2017.

## Universidade Aberta para Pessoas Idosas: envelhecimento e Internet

Mára Lúcia F. Carneiro<sup>1</sup>, Adriane Ribeiro Teixeira<sup>2</sup>, Maira Rozenfeld Olchik<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Instituto de Psicologia

<sup>2</sup>Faculdade de Odontologia

*mara.carneiro@ufrgs.br*

**Resumo:** O programa UNAPI (Universidade Aberta para Pessoas Idosas) tem como princípios norteadores estudos realizados sobre velhice, envelhecimento e longevidade, e envolve uma série de ações, desenvolvidas através de subprojetos e oficinas. O subprojeto “UNAPI – Tecnologias e Envelhecimento” ofereceu, ao longo de 2019, oficinas específicas sobre o uso de tecnologias (aplicativos para celular e produção de vídeo). A oficina “Envelhecimento na Internet” teve por objetivo apoiar a criação e publicação de vídeos sobre o envelhecimento e adotou, como material de apoio, o curso “Como produzir vídeos com celulares e *tablets*” (MILANEZ *et al.*, 2018), disponível na plataforma Lúmina/UFRGS, no formato de um curso *on-line*. Devido às dificuldades técnicas de alguns participantes, as atividades iniciais foram realizadas no laboratório de informática, com o acompanhamento da docente responsável. No segundo momento, foram realizadas atividades de campo, envolvendo técnicas de filmagem e edição de vídeos, seguidos da análise crítica das produções pelo grupo. A proposta original era a criação de um canal no *You Tube*, onde seriam publicados vídeos sobre o tema Envelhecimento. No entanto, na medida em que foram realizando as atividades, as participantes deram-se conta da dimensão do trabalho envolvido, da pouca experiência técnica e do tempo que seria necessário para essa produção. Assim, como produto dessa oficina, foi elaborado um vídeo, com o objetivo de divulgar a oficina “Aplicativos para celular”, envolvendo depoimentos dos alunos e apresentação dos temas abordados pela professora. O vídeo produzido foi apresentado na Jornada UNAPI, realizada em 10/12/2019 e está disponível em [https://youtu.be/gb\\_LJK8CKZw](https://youtu.be/gb_LJK8CKZw).

**Palavras-chave:** Tecnologia. Aplicativos. Celular. Idosos.

### Bibliografia:

MILANEZ, F. *et al.* **Como Produzir vídeos com celulares e tablets**. 2018. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/napead/portfolio?tags=7>. Acesso em: 30 nov. 2020.

## Universidade Aberta para Pessoas Idosas: aplicativos para celular

Mára Lúcia F. Carneiro<sup>1</sup>, Adriane Ribeiro Teixeira<sup>2</sup>, Maira Rozenfeld Olchik<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Instituto de Psicologia

<sup>2</sup>Faculdade de Odontologia

mara.carneiro@ufrgs.br

**Resumo:** O programa UNAPI (Universidade Aberta para Pessoas Idosas) da UFRGS visa prioritariamente à inclusão de idosos. Enquanto Miranda e Farias (2009, p. 383) verificaram que a Internet é “uma ferramenta importante para prevenção do isolamento social e da depressão, estimulando, também, a atividade cerebral”, Sales *et al.* (2014) afirmam que a maioria dos idosos preferiam o e-mail e, com a ampliação do acesso ao telefone celular, agora focam nas redes sociais e nas mensagens instantâneas. Pesquisa TIC Domicílios 2019 aponta que os idosos utilizam prioritariamente o telefone celular para acessar a Internet, e as atividades mais realizadas são leitura de notícias, revistas, jornais e o acesso a vídeos, programas e filmes ou séries na Internet (CETIC.BR, 2020). O subprojeto UNAPI – Tecnologias e Envelhecimento tem por objetivo oferecer oficinas de tecnologia, focadas no uso de aplicativos para celular. Em 2019, foram oferecidas três turmas atendendo a 35 alunos, organizadas em cinco encontros, abordando temas como: sistemas operacionais, agenda, contatos, ligações, localização, arquivos e segurança dos dados. Como atividade de avaliação, os participantes relataram a apropriação dos recursos explorados e demonstraram interesse em continuar conhecendo outras possibilidades de uso de seus celulares. Diferenças entre os modelos de celular e de sistemas operacionais, além das limitações de espaço para inserção de novos aplicativos, fez com que alguns desistissem de participar. Identificou-se também a necessidade de oferecimento de oficinas introdutórias para aqueles iniciantes no uso do celular, para que pudessem aproveitar melhor o que foi proposto no projeto.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Aplicativos. Celular. Idosos.



## **Bibliografia:**

CETIC.BR. **TIC Domicílios:** Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros. Comitê Gestor da Internet no Brasil, São Paulo, 2020.

MIRANDA, L. M. de; FARIAS, S. F. As contribuições da Internet para o idoso: uma revisão de literatura. **Interface – comunicação, saúde, educação**. v. 13, n. 29, p. 383-94, 2009. DOI: 10.1590/S1414- 32832009000200011.

SALES, M. B.; AMARAL, M. A.; SENE JUNIOR, I. G.; SALES, A. B. Tecnologias de Informação e Comunicação via Web: Preferências de uso de um grupo de usuários idosos. **Kairós Gerontologia**, v. 17, n. 3, p. 59-77, set. 2014. DOI 10.23925/2176-901X.2014v17i3p59-77.

## Simuladores interativos no ensino de Ciências Exatas e a formação de professores durante o ensino remoto emergencial

**Heloiza Helena Santana<sup>1</sup>, Daiara Calvo Blaques<sup>2</sup>, Lucas Muller Ribeiro Viana<sup>3</sup>, Douglas Soares de Oliveira<sup>4</sup>, Marcelo Valério<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Licencianda em Ciências Exatas – Universidade Federal do Paraná – campus Jandaia do Sul*

*<sup>2</sup>Mestranda em Educação para a Ciência e a Matemática – Universidade Estadual de Maringá*

*<sup>3</sup>Mestrando em Educação em Ciências e em Matemática – Universidade Federal do Paraná*

*<sup>4</sup>Docentes da Universidade Federal do Paraná – campus Jandaia do Sul  
projeto licenciarexatas@gmail.com*

**Resumo:** O “Exatamente” é um projeto da licenciatura em Ciências Exatas da UFPR, campus Jandaia do Sul, que promove e subsidia diálogos formativos e parcerias de trabalho com professores e escolas da região. Em 2020, suas ações estiveram limitadas por ocasião da pandemia do novo coronavírus e das necessárias medidas de isolamento. Este trabalho relata uma das experiências desenvolvidas durante esse período, motivada pela migração das atividades de ensino para um regime “remoto e emergencial”: a familiarização com simuladores computacionais interativos para o ensino de conteúdos em Química, Física e Matemática, e sua apresentação e proposição pedagógica para professores da rede. Foi escolhida a plataforma “PhET Sims”, da *University of Colorado*, por se tratar de um recurso educacional aberto, consolidado, com mais de 150 simulações e tradução para o português. Inicialmente, os bolsistas exploraram livremente a plataforma, estudaram suas possibilidades pedagógicas e desafios conceituais, buscando entender como os simuladores computacionais contribuem para a compreensão de conceitos e fenômenos científicos, e como podem auxiliar na dinamização do ensino. Em seguida, apropriaram-se de conhecimentos técnicos de produção e edição de vídeos para criar quatro apresentações disponibilizadas *on-line* (Introdução da plataforma PhET; Energia Potencial e Cinética; Expressões Matemáticas; e Balanceamento de Equações Químicas) e uma oficina pedagógica (transmitida ao vivo para 38 acessos simultâneos e que permanece disponível). Como resultados, além da manutenção das atividades formativas e do contato com o público-alvo, testemunhou-se o amadurecimento dos/as discentes em seus saberes teóricos, pedagógicos e nas competências para o uso de tecnologias digitais no ensino.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Ensino Remoto Emergencial. Docência. TDICs (tecnologias digitais de informação e comunicação).

**Financiamento:** Agradecemos ao Programa Licenciar, da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD); e a Pró-reitoria de Educação e Cultura (PROEC), da UFPR, pelo apoio e amparo com a concessão de bolsas.

### **Bibliografia:**

DOMINGUES, G. H.C.; NASCIMENTO, W.J.; VALERIO, M. Uma experiência com o uso de tecnologias digitais para o ensino de física. *In: II Simpósio de Licenciaturas em Ciências Exatas e Computação*, 2018, Palotina. Disponível em: <http://slec.ufpr.br/anais-2018.html> . Acesso em: 23 nov. 2020.

PHET COLORADO. Disponível em: [https://phet.colorado.edu/pt\\_BR/](https://phet.colorado.edu/pt_BR/). Acesso em: 23 nov. 2020

## Inclusão digital no Projeto de Extensão Flores do Morro

**Luana Magalhães Gomes, Jéssica Kawaguisky, Júlia Carvalho, Isadora Lasmar, Bianca Palucci, Tatiana de Castro, Anamaria Fernandes Viana**

*Graduada (UFMG, Departamento de Artes Cênicas, Dança.)*

*contato.luanamg@gmail.com*

**Resumo:** O Flores do Morro é um projeto de extensão desenvolvido por uma equipe de voluntários, professores universitários e um bolsista junto à moradoras da Vila São Jorge, no Morro das Pedras. Por meio de atividades coletivas em dança, teatro, pintura, bordado, crochê e costura, procura-se contribuir para a promoção do bem-estar dessas mulheres e aprender junto com elas novas formas de se relacionar, de perceber a vida e de solucionar problemas coletivamente. Antes do período de isolamento social, as atividades de criação e produção eram realizadas em um salão paroquial, tomando como ponto de partida a diversidade entre os sujeitos e possibilidades de troca de saberes. Em situação de distanciamento, essas atividades foram reajustadas para o modo remoto e a própria condição de conectividade passou a ser um aspecto importante do trabalho, para que as diversidades pudessem de fato seguir habitando e direcionando o projeto. As participantes, em sua maioria idosas, algumas em situação de deficiência, apresentam condições muito diferenciadas de acesso às tecnologias, e para que pudessem participar das oficinas, passaram a ser acompanhadas em processos individuais e coletivos, direcionados à comunicação digital. Como resultado, oficinas semanais de dança e teatro foram acessadas por nove participantes em plataforma coletiva de conexão, entre o período de setembro e dezembro de 2020. Outras participantes puderam se comunicar por vídeo, e algumas delas, a partir da experiência, escolheram não usar esse recurso de forma alguma.

**Palavras-chave:** Diversidade. Acesso. Tecnologia. Educação

**Financiamento:** Proex UFMG;

### **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática pedagógica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

VIANNA, K. **A Dança – Klauss Vianna:** em colaboração com Marco Antônio de Carvalho; São Paulo, Editora Summus, 2005.

## Conhecimento dos estudantes de escolas públicas de Campos dos Goytacazes sobre a biotecnologia no nosso cotidiano

Jackellinne Caetano Douëtts Peres<sup>1</sup>, Aline da Gama Melila Licurgo<sup>1</sup>, Lorrann Campos Guizzo<sup>1</sup>, Guilherme da Silva de Oliveira<sup>1</sup>, Vanildo Silveira<sup>2</sup>, Claudete Santa Catarina<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), Centro de Biociências e Biotecnologia (CBB)/LBCT

<sup>2</sup>UENF, CBB/LBT

*jackeddouetts@gmail.com*

**Resumo:** Vários produtos e processos oriundos da Biotecnologia estão inseridos no nosso cotidiano. Entretanto, esse tema no contexto global não é plenamente compreendido por grande parte da população. Desta forma, é importante o desenvolvimento de atividades que possibilitem o conhecimento e a divulgação da Biotecnologia para alunos do Ensino Médio. O objetivo deste trabalho foi analisar o conhecimento prévio sobre o tema Biotecnologia de alunos do terceiro ano do Ensino Médio de escolas públicas de Campos dos Goytacazes – RJ. Os dados foram obtidos através de dois questionários para alunos de 5 escolas, sendo a primeira aplicação antes da realização de uma palestra sobre Biotecnologia, e a segunda após 2 meses. Em sua grande maioria, verificou-se que embora conheçam alguns conceitos, os alunos não conseguiram responder satisfatoriamente sobre o tema, ao não reconhecer produtos, bens e serviços, oriundos da biotecnologia, presentes no dia a dia. Como resultado, 60% dos alunos mantiveram suas respostas equivocadas do primeiro questionário, no segundo, apontando déficit na aprendizagem referente ao contexto global do tema. Nesse sentido, há necessidade de continuar com as atividades, uma vez que além de agregar conhecimento, o mesmo é parte do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Neste sentido, ações futuras visando incluir o tema biotecnologia no ensino de Ciências e Biologia para o Ensino Médio é fundamental para uma visão global sobre as aplicações da biotecnologia no nosso cotidiano.

**Palavras-chave:** Biotecnologia. Ensino. Biologia. Pesquisa.

**Financiamento:** Pró-reitora de extensão e Assuntos Comunitários (PROEX) – UENF; Universidade Aberta

### **Bibliografia:**

FONSECA, M. J.; COSTA, P.; LENCASTRE, L.; TAVARES, F. Disclosing Biology Teachers' Beliefs About Biotechnology and Biotechnology Education. **Teaching and Teacher Education**, 28, 268-381. 2012.

RODRIGUES, V.S.; NETO, L. R. G.; DUTRA, N. T.; VITA, A. M.; MOLINA, M. A. B.; RIOS, A. F. L.; DAHER, R. F.; SILVEIRA, V.; SANTA-CATARINA, C. Análise Sobre o Ensino de Biotecnologia Entre os Alunos do Ensino Básico no Município de Campos dos Goytacazes. **Revista Extensão UENF**, 2(1), 154-168. 2015.

## Uma experiência extensionista: representações de pessoas negras no livro didático e a Lei 10.639 de 2003

**Edileusa Francisca da Silva, Suzana Maria Amorim do Monte, Reginaldo Ferreira Domingos<sup>1</sup>**

*Universidade Federal do Cariri, Instituto de Formação de Educadores, Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática*

*edileusasilva444@gmail.com*

**Resumo:** O livro didático é um dos principais suportes para a docência, em muitos casos, o único material para pesquisas para muitas/os alunas/os. Este material é de fundamental importância e tem sido em grande parte produzido sobre uma base eurocêntrica, assim recaindo numa perspectiva de inferiorização e exclusão de outras culturas, sobretudo as indígenas, africanas e afro-brasileiras. A criança negra normalmente é representada de forma inferiorizada e tem suas imagens associadas a estereótipos, mesmo sabendo-se que representações equivocadas têm influência no pensamento de alunas/os. Diante disso, esta comunicação tem como objetivo relatar uma ação do projeto de extensão “A prática docente e a formação continuada: Lei 10.639/2003 e o ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira”. A atividade ocorreu nos meses de agosto e setembro de 2019 com docentes da área de humanas da rede básica fundamental, em que se foram analisadas imagens de livros didáticos levando em consideração o proposto pela Lei 10.639/2003 que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira. Com a ação, foi possível perceber a importância de representar a pessoa negra não somente como escravizada, mas como grupo que contribuiu/ contribui para a sociedade. A representatividade da pessoa negra é fundamental para que haja maior identificação de alunas/os negras/os no locus escolar, visto que é um dos principais espaços de combate ao racismo e para a construção de uma sociedade democrática.

**Palavras-chave:** Livro didático. Locus escolar. Lei 10.639/2003

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

### **Bibliografia:**

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 10.639**. Publicada em 09 de janeiro de 2003.

SILVA, A. C. A Desconstrução da Discriminação no Livro Didático, p.21-38.  
*In:* MUNANGA, K. (Org.) **Superando o Racismo na escola**. Ministério da Educação, Brasília, 2005.



## O racismo em sala de aula: Lei 10.639/2003 e a formação continuada

**Suzana Maria Amorim do Monte, Edileusa Francisca da Silva, Reginaldo Ferreira Domingos<sup>1</sup>**

*Universidade Federal do Cariri, Instituto de Formação de Educadores, Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática*

*suzanamaria2020@gmail.com*

**Resumo:** A Lei 10.639/2003 torna obrigatório o ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira nos currículos escolares. Infelizmente, a lei tem sido mal compreendida e tal temática tem sido estudada somente em datas como 13 de maio e/ou 20 de novembro, de forma a perpetuar uma História de estereótipos, pelo olhar do colonizador, em que se desconsidera as contribuições legadas por africanas/os e afrodescendentes, mostrando pessoas negras somente na figura de escravizadas. Isto ocorre devido à ausência da temática em cursos de licenciatura, surgindo assim a necessidade de trabalhá-la nos cursos de formação continuada. A partir dessas constatações, foi estruturado o projeto de extensão “A prática docente e a formação continuada: Lei 10.639/2003 e o ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira”. A partir deste trabalho, trazemos ao diálogo ação realizada no mês de julho de 2020 em formação continuada com professoras/es de humanas da rede básica. Como método inicial e direcionador foram realizadas algumas indagações como: “Já presenciou racismo no ambiente escolar?” as respostas levaram à percepção, em consonância com estudos anteriores, à necessidade de formações continuadas do corpo docente no que se refere à temática. Em seguida foi pedido para descreverem casos de racismo no âmbito escolar. Diante da experiência e das interações ocorridas, pode-se concluir, mesmo que parcialmente, a urgência de trabalhar o assunto não somente no lócus educacional, mas em toda a sociedade.

**Palavras-chave:** Lei 10.639/2003. Formação continuada. Racismo na sala de aula.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

**Bibliografia:**

BIAZI, M. H.; TOMÉ, C. L. Formação continuada: a importância da formação docente. **Revista Eventos Pedagógicos**, v.2, n.2, p. 132 – 141, ago./dez. 2011.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 10.639**. Publicada em 09 de janeiro de 2003.

## Universidade Aberta para Pessoas Idosas: leitura e escrita

**Fabício Drumond Cafarate, Maira Rozenfeld Olchik, Mara Lúcia Fernandes Carneiro, Adriane Ribeiro Teixeira**

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

*fabriciodrumond1996@gmail.com*

**Resumo:** A oficina de Leitura e Escrita proporcionada pela Universidade Aberta para Pessoas Idosas (UNAPI), programa de extensão da UFRGS, teve como objetivo o estudo da história do Brasil através dos grandes clássicos, não se restringindo somente aos textos literários. Participaram da oficina vinte e três pessoas, utilizando-se as plataformas disponibilizadas pela universidade para o ensino remoto. O primeiro autor trabalhado foi Pero Vaz de Caminha, responsável pela carta que inaugurou a língua portuguesa em solo nacional. Autores como Padre Antônio Vieira, Padre Anchieta e Hans Staden, que também não escreveram nenhum romance, foram igualmente abordados, pois seus escritos são importantes para a compreensão do funcionamento do processo colonial brasileiro. As leituras pautavam os debates semanais. Além das discussões, os participantes produziram resenhas sobre os textos. A escrita não tinha fim em si mesma, visto que a produção de um texto crítico requer a reflexão de conceitos. Nas últimas semanas houve uma mudança no formato da oficina. Começou-se a trabalhar com música. Seria impossível estudar a poesia do século XX sem citá-la. Outra atividade que fugiu do convencional foi o teatro. Os participantes interpretaram personagens de duas peças do Nelson Rodrigues. Conseguimos abordar na oficina mais de quinhentos anos de história. O interesse pela literatura brasileira foi reacendido nos idosos. A maioria deles já tinha lido no passado certos autores do cronograma, contudo, com a segunda leitura puderam formar outra impressão das obras, entendendo melhor os mitos fundadores da nação e os seus reflexos.

**Palavras-chave:** Idoso. Educação. Envelhecimento. Literatura.

**Financiamento:** Bolsa de Extensão PROEXT/UFRGS.

### **Bibliografia:**

MENDES, J. L. V.; SILVA, S. C.; SILVA, G. R.; SANTOS, N. A. R. O aumento da população idosa no Brasil e o envelhecimento nas últimas décadas. **Rev. Educ. Meio. Amb. Sau.**, v.8, n.1, jan. 2018. ISSN: 1983-0173.

## Reinventando o curso Infâncias Cariocas durante a Covid-19 Rede de Conversa

**Maria Marta de Andrade Cerqueira<sup>1</sup>, Katia de Souza e Almeida Bizzo Schaefer<sup>2</sup>, Léa Tiriba<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Diretora executiva de Educação e Cultura do Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro e Regiões – Sinpro-Rio*

*<sup>2</sup>Professora do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas do Colégio Pedro II, CREIR/Departamento de Educação Infantil*

*<sup>3</sup>Professora com Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – Escola de Educação /Departamento de Didática – Grupo de Pesquisa Infâncias Tradições Ancestrais e Cultura Ambiental (GiTaKa/UNIRIO)*

*marta.trans@gmail.com*

**Resumo:** O curso Infâncias Brasileiras faz parte do projeto de extensão “Infâncias Cariocas”, promovido desde 2017, pelo Núcleo Infâncias Natureza e Arte (UNIRIO). Em 2020, houve a parceria com Secretarias de Educação, SINPRO-Rio e movimentos sociais comprometidos com as infâncias. Com todas as dificuldades diante da pandemia de Covid-19, houve o desafio de “reinventar” o Infâncias Cariocas. A partir dessa provocação, e ampliando sua atuação através do formato *on-line*, o nome mudou para Infâncias Brasileiras e viajou por todo o Brasil, trazendo, como fio condutor, o cuidado (MORIN, 2004) para refletir sobre quatro pilares fundamentais ao processo educativo: natureza, corpo, arte e decolonialidade (GUEDES *et al.*, 2018). Composto por sete encontros, em cada um, através de experiências estéticas e decoloniais, as propostas provocaram movimentos nos corpos, fazendo aflorar sentimentos e possibilitando o resgate de memórias afetivas, celebrando a importância do livre brincar, da autonomia, da liberdade e da alegria (TIRIBA, 2018). Quando aguçamos sensibilidades, olhamos para as pequenas coisas e (re)pensamos o fazer epistemológico, agora entrelaçado com as trocas de vivências e reflexões. Foram momentos de enrolar e desenrolar, viver e sonhar, possibilitando se constituir com/através do outro! Este curso ainda tem muito a contribuir para uma educação libertária, trazendo a criança/as infâncias (de qualquer idade) como protagonistas no agir e também educadores(as) compromissados(as) e interessados(as) na poética da infância, capaz de transformar o tempo, os espaços e, o que é materializado, em outros modos de brincar, educar, construir e ver o mundo.

**Palavras-chave:** Infâncias. Natureza. Decolonialidade. Arte. Corpo.

**Fontes de financiamento:** não há.

### **Bibliografia:**

GUEDES, A.; TIRIBA, L.; SCHAEFER, K. B. **Infâncias Cariocas:** corpo, conexão com a natureza e empoderamento político. Disponível em: <https://proceedings.science/fala-outra-escola-2017/papers/infancias-cariocas--corpo--conexao-com-a-natureza--e-empoderamento-politico>. Acesso em: 29 nov. 2020.

MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2004.

TIRIBA, L. **Educação Infantil como direito e alegria:** em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. Rio de Janeiro: São Paulo: Paz e Terra, 2018.

## Uno do verso: emancipando olhares sobre feminismo e negritude

**Maria Luiza Ferreira Magalhães, Luciana Edina da Silva, Paula Souza Silva, Iara Marques do Nascimento**

*IF Sudeste MG, Campus Santos Dumont – Licenciatura em Matemática,  
DDE – Campus Santos Dumont DDE / Biblioteca – Campus Santos Dumont  
DEPPI – Campus Santos Dumont, IF Sudeste MG  
iara.nascimento@ifsudestemg.edu.br*

**Resumo:** O Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiras e Indígenas (NEABI) é um espaço ainda em articulação dentro do IF Sudeste MG, cujo objetivo é discutir as relações étnico-raciais na sociedade brasileira, buscando fomentar estudos, pesquisa e extensão a partir do desenvolvimento de ações em várias áreas do conhecimento. O “Uno do Verso” foi elaborado como um grupo de estudos para fomentar debates e ações sobre negritudes e feminismos. E teve vigência no ano de 2020. A proposta foi o estudo e debate de trabalhos relacionados às questões de construções identitárias e da imagem da mulher afro-brasileira. Foram realizadas reuniões *on-line* semanais, nas quais eram apresentados e debatidos textos que versavam sobre discurso, a identidade e a imagem da mulher negra, o feminismo negro, e o movimento feminista. Para dar visibilidade às discussões e ter presença junto à comunidade durante a pandemia foi construído um perfil no *Instagram*. A produção para o perfil teve como referencial as discussões realizadas nos encontros. Com isso, criou-se a possibilidade de produzir e difundir conhecimentos, saberes e fazeres que contribuam para discussões e à promoção da equidade de racial e dos Direitos Humanos.

**Palavras-chave:** Mulher. Negritude. Feminismo.

**Financiamento:** Trabalho voluntário .

### **Bibliografia:**

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996

HALL, S. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Org. Liv Sovik. Trad. Adelaine La Guardia Resende, *et al.* Belo Horizonte: editora UFMG, Representação da Unesco no Brasil, 2003.

HOOKS, b. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**. Trad. Ana Luiza Libânio. – 5º ed.- Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2019.

## O programa Enxurrada de Bits

**Maria Izamara Clara da Silva Coutinho<sup>1</sup>, Diego Simões Maria<sup>1</sup>, Júlia Bindi Alencar de Jesus<sup>1</sup>, Marcus Vinicius Durães Zuba<sup>1</sup>, Sandro Renato Dias<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, DECOM, Engenharia de Computação*

*<sup>2</sup>Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Departamento de Computação*

*mariaizamaracoutinho@gmail.com*

**Resumo:** Diante da necessidade de socialização e democratização do conhecimento, as universidades promovem projetos de extensão, meios para trocas com a comunidade externa via disseminação do conhecimento produzido (SILVA, 1997). Neste contexto, existe o Enxurrada de Bits, um programa de cursos básicos e gratuitos na área de tecnologia para professores e alunos da rede pública. Os cursos de Informática Básica, Programação Web e Robótica são ministrados por alunos/as de cursos técnicos e de graduação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Este projeto tem como objetivo promover e estimular o interesse em áreas de tecnologia, estabelecendo uma primeira conexão, permitindo o desenvolvimento do raciocínio lógico e fornecendo um aprendizado profissionalizante. Uma vez que experiências práticas são consideravelmente mais atrativas e agradáveis aos alunos (MORAN; BACICH, 2018) as aulas são dadas com o máximo possível de interação, sendo que, quando há o uso de apresentações, opta-se por intercalá-las com práticas e dinâmicas para que a matéria se torne mais palpável e concreta. Ao final do curso, fica perceptível o enorme avanço dos alunos, e se torna nítido que o acesso à área da tecnologia fornece condições para uma melhor compreensão do entorno e da ampliação de oportunidades no mercado de trabalho, sendo um dos aspectos da inclusão social, ajudando na redução das desigualdades (MOREIRA, 2020).

**Palavras-chave:** Educação. Tecnologia. Cursos Gratuitos. Extensão. Enxurrada de Bits.

**Financiamento:** CEFET-MG (Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário – DEDC, Diretoria de Graduação – DirGrad, Secretaria de Política Estudantil – SPE) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

### **Bibliografia:**

MORAN, J. M.; BACICH, L. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre, 2018.

MOREIRA, I. C. **A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil.** Disponível em: <http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1512/1707>. Acesso em: 30 nov. 2020.

SILVA, O. **O que é extensão universitária.** Integração: ensino, pesquisa e extensão. São Paulo, 1997.



## **A construção de ações democráticas no cotidiano escolar: a experiência de assembleias com as crianças**

**Agnes Tarcília Elias, Júlia Ribas Marinho, Roberlayne de Oliveira Borges Roballo (coordenadora)**

*Universidade Federal do Paraná, Pedagogia*  
*agnestarciliaelias@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “Nenhum(a) a Menos na Escola” – fase I, desenvolvido entre os anos de 2017 a 2019, teve como uma de suas principais ações a proposta denominada “Nossa Voz”, com o objetivo de proporcionar às crianças, do pré ao quinto ano do ensino fundamental de uma escola municipal situada em região de vulnerabilidade social, espaços privilegiados de fala, tornando-as partícipes ativas no processo ensino-aprendizagem e, principalmente, formando-as como sujeitos políticos por meio de ações democráticas. A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta proposta foi tornar a escola um ambiente com maior representação infantil, primeiramente elegendo duplas de representantes para todas as turmas (meninos e meninas) que pudessem compartilhar as demandas das crianças com as professoras e equipe gestora; e, posteriormente, realizando assembleias bimestrais com todas as crianças para o estabelecimento de combinados e possibilidades de ações, para a melhor convivência na escola. Os materiais utilizados para a formação das crianças foi o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Constituição Federal de 1988. Todas as ações foram organizadas, acompanhadas e registradas pelas alunas/extensionistas e coordenadora do projeto. Os principais resultados obtidos foram uma maior participação das crianças em decisões do seu cotidiano escolar, como em escolhas a respeito da forma de usar a quadra no recreio e as melhores maneiras de agir em conflitos que passaram a ser decididas de forma coletiva e não mais individualizadas.

**Palavras-chave:** Democracia. Participação. Representação Infantil. Assembleias.

**Financiamento:** PROEC/UFPR.

## **Bibliografia:**

CEDECA. **Participação política de crianças e adolescentes**. Centro de Defesa da Criança e do Adolescente do Ceará (CEDECA Ceará). 2017.

DUBET, F. O que é uma escola justa? **Cadernos de Pesquisa**, v.34, n.123, p.539-555. 20004.

MORIN, E. **Sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

MÜLLER, F.; CARVALHO, A. M. A. (orgs). **Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro**. São Paulo: Cortez, 2009

NEIL, A. S. **Liberdade sem Medo**. 10. ed. São Paulo: Ibrasa, 1970.

OLIVEIRA, R. P.; BAUER, A.; FERREIRA, M. P. *et al.* Análise das desigualdades intraescolares no Brasil. **Estudos & Pesquisas Educacionais**. São Paulo, Fundação Victor Civita, n. 4, p. 19-112, 2013.

PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto. (coords). **As Crianças: contextos e identidades**. Braga: Centro de Estudos da Crianças/Universidade do Minho, 1997.

PUIG, J, M; *et. al.* **Democracia e Participação Escolar: Propostas de Atividades**. São Paulo: Moderna, 2000.

## Em tempos de pandemia: implementação de uma nova metodologia didática inclusiva para o conhecimento da anatomia animal

**Ketlynn Passos Alvarenga, Laís Botelho Modesto, Naíne Guimarães da Silva, Brenda de Souza Cerqueira Gomes, Carlos Rodrigo Pessanha Moreira Barreto, Ana Bárbara Freitas Rodrigues Coutinho**

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciência e Tecnologias Agropecuárias, Medicina Veterinária*

*ketlynn.alvarenga@gmail.com*

**Resumo:** Os métodos de ensino estão sendo cada vez mais analisados e aprimorados para os estudantes. O grande desafio se refere à construção de metodologias inclusivas capazes de promover um processo de ensino-aprendizagem verdadeiramente significativo. Nesse sentido, a proposta do projeto, realizado no Setor de Anatomia de Animais Domésticos da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro e financiado pelo CNPq, é construir uma metodologia socioeducativa com ferramentas inclusivas. Assim, vislumbrando mitigar os efeitos catastróficos causados pela pandemia da Covid-19 no projeto “Implementação de uma nova metodologia didática inclusiva para o estudo e conhecimento de anatomia animal” e “Educando para preservar”, foi criada uma conta no *Instagram* “Educação Inclusiva”. Nesta página foram realizadas 8 *lives* da série: “Feira de ciências itinerante: uma nova ferramenta de ensino” e 71 *posts*, sem contar o *stories*, no período de julho a novembro de 2020 com materiais didáticos inclusivos. Essa atividade foi desenvolvida pelos bolsistas a partir da coleção de peças didático-inclusivas do acervo do projeto. Utilizamos o método de audiodescrição do conteúdo e a *hashtag* #pracegover, a fim de explicitar para o público a importância do desenvolvimento de ferramentas inclusivas. Neste sentido, alcançamos cerca de trezentos e quarenta seguidores na rede social *Instagram*, em que 54% do público alcançado tem entre 25 e 44 anos, 73% desses seguidores são mulheres e 72% são do município de Campos dos Goytacazes, demonstrando que a criação de novas metodologias inclusivas é fundamental na atual conjuntura social.

**Palavras-chave:** Metodologia alternativa. Educação inclusiva. Rede social.

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## **Bibliografia:**

ALMEIDA, M. G. S. **Tato como fator de aprendizagem**. Rio de Janeiro, IBC, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2009.

LÁZARO, R. C. G.; MAIA, H. Inclusão do aluno com baixa visão. **Revista Benjamin Constant**. Rio de Janeiro, Ano 15, n. 43, p. 05-15, 2009.

LIMA, F. J.; LIMA, R. A. F. O direito das crianças com deficiência visual à áudio-descrição. **Revista Brasileira de Tradução Visual**, [s.I.], v. 3, [s.I.], [s.I.], 2011.

MRECH, L. M. **O que é educação inclusiva**. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

PAÍN, A. **Educación informal**. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1992.

## Covid-19: ações extensionistas e formação discente

**Gabriela Silva Azevedo, Alarisse Costa Avelar, Andre Marcos Massenssini, Erika Crispim Resende, Jaciane Martins Ferreira, Adriane da Silveira Gomes**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Iporá*  
*gabisilvaazevedo.gsa@gmail.com*

**Resumo:** Os vírus surgiram em nosso planeta há bilhões de anos atrás e são capazes de infectar os mais diferentes organismos, dentre eles o ser humano. A rápida disseminação do novo coronavírus (SARS- CoV-2) causador da Covid-19 foi acompanhada de informações equivocadas acerca da prevenção, contaminação e tratamento da doença. Assim, as ações extensionistas realizadas visaram contextualizar as percepções dos estudantes em situação de vulnerabilidade sobre a Covid-19. A abordagem empregada foi do tipo qualitativa e descritiva e todas as atividades foram realizadas de modo remoto (*WhatsApp*). Os discentes envolvidos são do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica, na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA), e do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), ambos em Iporá-GO. Após sistematização dos dados coletados, através de questionário diagnóstico, foram propostas atividades, em linguagem acessível, para promover o diálogo, a troca de saberes e o processo formativo sobre os microrganismos e a Covid-19. Logo, foram selecionados e produzidos conteúdos (animações, infográficos, vídeos e músicas) para dirimir dúvidas e equívocos sobre a temática. Ainda, para verificar se as ações extensionistas contribuíram para a formação do conhecimento dos discentes foi aplicado outro questionário. Após análise das respostas, foi observado que as ações desenvolvidas, as informações repassadas, as mídias compartilhadas e as formas de interação utilizadas, principalmente sobre a Covid-19, foram relevantes e esclarecedoras, bem como promoveram a difusão do conhecimento, visto que alguns participantes compartilharam os materiais recebidos com seus familiares.

**Palavras-chave:** Educação não-formal. Pandemia. Processo formativo. Público vulnerável.

**Financiamento:** Bolsas concedidas pela Coordenação de Extensão do IF Goiano Campus Iporá.

### **Bibliografia:**

GADOTTI, M. Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. **Revista Diálogos: pesquisa em extensão universitária. IV Congresso Internacional de Pedagogia Social: domínio epistemológico.** Brasília, v.18, n.1, dez., 2012.

MACEDO, Y. M.; ORNELLAS, J. L.; BOMFIM, H. F. Covid – 19 NO BRASIL: o que se espera para população subalternizada? **Revista Encantar – Educação, Cultura e Sociedade** – Bom Jesus da Lapa, v.2, p.01-10, jan./dez. 2020.

## Descobrimos novos sabores: a harmonização de pratos com PANC (Plantas Alimentícias Não Convencionais) e vinhos nacionais

**Diogo Capello Ribeiro<sup>1</sup>, Artur Camargo<sup>2</sup>, Vinícius Santiago<sup>1</sup>, Gisele Mion Gugel<sup>3</sup>, Raquel Margarete Franzen de Ávila<sup>4</sup>, Shana Paula Segala Miotto<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>IFRS Campus Bento Gonçalves, acadêmico do curso superior de Viticultura e Enologia

<sup>2</sup>IFRS Campus Bento Gonçalves, aluno do curso técnico de Viticultura e Enologia

<sup>3</sup>IFRS Campus Bento Gonçalves, Enóloga, coordenadora programa de extensão de Práticas sensoriais

<sup>4</sup>IFRS Campus Bento Gonçalves, Bióloga, coordenadora projeto de extensão de Farmácia Verdem

<sup>5</sup>IFRS Campus Bento Gonçalves, Bióloga, coordenadora projeto de extensão PANC na enogastronomia

*dcapelloribeiro@gmail.com*

**Resumo:** O IFRS está situado na Serra Gaúcha, região conhecida por sua riqueza gastronômica, parreirais e vinícolas, que possibilitam aos turistas degustação de sucos, vinhos e espumantes. Seu forte é a enogastronomia arte de combinar vinhos e alimentos, no intuito de exaltar os produtos sem que um se sobreponha ao outro. As PANC têm se destacado na gastronomia brasileira devido ao seu sabor diferenciado, alto valor nutricional e facilidade de cultivo. Na enogastronomia, as PANC ainda são pouco utilizadas, porém como estão presentes na cultura dos imigrantes que aqui chegaram, facilmente podem ser incluídas em diversos preparos. O objetivo do projeto foi desenvolver receitas utilizando PANC e sugerir vinhos para harmonização. Foram elaborados 3 cardápios completos (entrada, prato principal e sobremesa) – Castellano, Mani e Mediterrâneo. Foram convidados 45 provadores da comunidade em geral, de ambos os sexos com idades entre 25 e 45 anos, os quais avaliaram as combinações, utilizando notas de 1 (desgostei muitíssimo) a 9 (gostei muitíssimo), e em relação à intenção de compra com notas de 1 (certamente não compraria) a 5 (certamente compraria). Foi possível realizar harmonização dos pratos elaborados com PANC, com vinhos e espumantes. Os provadores acharam as combinações interessantes, inclusive manifestando a intenção de compra. As atividades de degustação permitiram a divulgação das PANC, bem como da enogastronomia. Pode-se dizer que a adição de PANC às receitas tradicionais harmonizadas proporcionou uma nova experiência sensorial aos degustadores, ou seja, estas combinações possuem potencial para uso na enogastronomia, representando um novo nicho de mercado.

**Palavras-chave:** Enogastronomia. Diversidade alimentar. Compartilhamento de saberes.

**Financiamento:** Edital 15/2020 Apoios a projetos Indissociáveis IFRS.

### **Bibliografia:**

DE LUCA, C.C. **O uso da localidade nas estratégias de comunicação na gestão de marca do vinho brasileiro.** 2008. Trabalho de Conclusão de curso. UFRGS.

GUERRA, C.C. Compostos fenólicos do vinho. *In: Vinho e Saúde: vinho como alimento natural*, 2005, Bento Gonçalves. Simpósio Internacional Vinho e Saúde. Bento Gonçalves: Ibravin. p. 39-40.

KINUPP, V.F.; BARROS, I.B.I.D. (2007) Riqueza de plantas alimentícias não-convencionais na região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Biociências** 5: 63-65.

NOVAKOSKI, D.; FREIRE, R. **Enogastronomia: a arte de harmonizar cardápio e vinhos.** Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005.

QUEIROZ, S.J. **Mitos e controvérsias no cosmo da harmonização dos vinhos.** 2009. Monografia. Pró-reitoria de Pesquisa, Extensão e Cultura. Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI. Balneário Camburiú, SC. 2009.

RIBEIRO, D.C.; *et al.* (2019) **PANC na Enogastronomia: um mundo de cores e sabores.** Resumo. Mostra Técnico Científica, IFRS *Campus* Bento Gonçalves.



## Conscientiza PET 2019: Leishmaniose

J. C. Oliveira, C. J. A. Estevão, D. C. P. Pimentel, J. M. Simões, L. V. Oliveira, L. M. P. Schittino, L. S. Lopes, L. S. Farias, M. E. A. Pinto, M. M. K. S. Souza, N. L. Ribeiro, N. A. Oliveira, N. P. R. Rodrigues, R. S. Vasconcelos

*Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular, Bioquímica.*

*jhenifer.caroline@ufv.br*

**Resumo:** A Leishmaniose é uma doença infecciosa, causada por protozoários parasitários do gênero *Leishmania* e transmitida pela picada do inseto, popularmente conhecido como mosquito-palha. No município de Ervália – MG houve um aumento significativo no número de casos em 2019, assim como em outras cidades da zona da mata mineira. A doença foi apontada pela Organização Mundial da Saúde (2010) como relacionada à pobreza, desnutrição e saneamento ambiental inadequado. O diagnóstico é feito com exames clínicos e laboratoriais, e a detecção rápida e início precoce do tratamento podem evitar a morte do paciente. Segundo Ladeira (2018), há uma forte influência dos serviços de saneamento básico em indicadores de saúde nos municípios da Zona da Mata mineira, dentre os quais Ervália é pertencente e localiza-se em 234.º lugar (segundo o IBGE) somente entre as cidades do estado de Minas. Além disso, a cidade apresenta um IDH (índice de desenvolvimento humano) de 0,625. Diante dos argumentos supracitados, o PET-BQI idealizou implantar ações de conscientização que visassem a contribuição da comunidade para a erradicação da doença. Para isso, o grupo compareceu à escola municipal Mário Lopes na zona rural de Ervália, em um sábado letivo contando com a participação do principal público-alvo (alunos do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental), além dos pais e a comunidade de Ervália em geral. Inicialmente, foi oferecida uma palestra apontando os principais sinais da Leishmaniose em humanos e animais, bem como a importância do tratamento e formas de prevenção. O evento contou também com atividades como visualização do parasita no microscópio, aplicação de jogos (quebra-cabeças, cruzadinhas e caça palavras) e um teatro interativo, em que os personagens principais eram o mosquito-vetor e o animal hospedeiro. Em uma última etapa as crianças puderam colocar em prática os ensinamentos recebidos, e como incentivo, ganhavam um pirulito para cada atitude correta.

Todas tiveram a sua vez de interagir, sendo o trabalho em equipe encorajado na maior parte do tempo. Mesmo não dispondo de um *feedback* formal, pôde-se observar que os objetivos foram atingidos com êxito, já que a comunidade e os alunos participaram demonstrando interesse, questionando e compartilhando experiências pessoais, como casos dentro da família, óbitos e afins. Ademais, o portal de notícias Primeiro a Saber destacou a importância da realização do evento e seu impacto na comunidade.

**Palavras-chave:** Leishmaniose. Conscientização. Escolas. Zona da mata. Ervália.

**Financiamento:** O Programa de Educação Tutorial (PET) é financiado pelo FNDE que atua no pagamento das bolsas e do valor de custeio, após autorização da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC).

### **Bibliografia:**

WORLD Health Organization. **CONTROL OF LEISHMANIASE:** report of a meeting of the WHO Expert Committee on the Control of Leishmaniasis. WHO Technical Report Series. Geneva. Mar.2010.

LADEIRA, C. B. **Influência dos serviços de saneamento básico em indicadores de saúde nos municípios da zona da mata mineira.** 2018. TCC – UFOP, Juiz de fora – MG.

MINAS GERAIS. SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. . **Relatório Anual de Gestão 2017.** Belo Horizonte: Assessoria de Planejamento – Asplan, 2017.

## **Intervenções urbanas para um público acidental: intersecções entre arte, cidade e educação**

**Kjell van Ginkel Siqueira (autor); Julyana Matheus Troya Melo (coautora);  
Débora Mazza (orientadora)**

*UNICAMP (Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação)  
info@bymesmo.com*

**Resumo:** O trabalho relata o curso de extensão “Intervenções Urbanas – Para o Público Acidental” que focou sobre intervenções artísticas no espaço urbano e suas possíveis aplicações na área da educação. O curso realizado, dentro e fora do MuCi (Museu da Cidade de Campinas), contou com a participação de pesquisadores, professores, arquitetos e artistas que produzem grafite, lambe-lambe, pichação, vídeo, murais, etc. Objetivou: Ocupar educativamente o museu e o seu entorno; Refletir sobre os processos de criações artísticas no espaço urbano; Exercitar a arte na relação com a cidade e com a educação; Proporcionar experiências de arte-educação; Transformar essas experiências em projetos educativos. Como procedimento metodológico realizou: Apreciação das obras do artista visual MESMO (2019), expostas no MuCi, cujos conceitos e materiais foram inspirados da rua. Posteriormente, realização de leitura orientada e discussão de textos sobre intersecções entre a arte, a educação e a cidade. E, como exercício teórico-prático, realização do método da deriva (DEBORD, 1956) para a cidade, que fomentou a discussão de diversas abordagens conceituais, plásticas, visuais e processuais de uma obra de arte. Resultados alcançados: Registro das experiências de arte, cidade e educação vivenciadas pelos participantes durante o curso. Elaboração, realização e exposição de um projeto de intervenção urbana individual e coletivo, para um público que acidentalmente encontrava a intervenção no centro velho da cidade de Campinas onde se situa o MuCi. Tomada de consciência sobre a porosidade dos espaços da cidade na qual se inscreve o registro artístico de muitos grupos e suas formas de manifestação.

**Palavras-chave:** Arte. Educação. Intervenção Urbana. Cidade.

**Financiamento:** Edital Bolsa de Extensão/2019 da PROEC/UNICAMP.

### **Bibliografia:**

- DEBORD, G. **Theory of the Derive**. Kent: Atlantic Books, 1956.  
MESMO; SIQUEIRA, K.G. **DISRUPTIONS**. Amsterdã: ST6, 2019.  
MESMO; SIQUEIRA, K.G. **O Meu ABC da Rua**. Amsterdã: ST6, 2019.

## Vídeos experimentais como recurso didático para a aprendizagem de Química no Ensino Médio

**Osvaldo Pacheco Freitas, Jessica Del’Nero, Nathália Cristina Aguiar Sanguinette, Ludimila Barbosa dos Santos, Mírian da Silva Costa Pereira.**

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)/ Instituto de Ciências Agrárias*

*pachecofreitasosvaldo@gmail.com*

**Resumo:** O uso de recursos audiovisuais como instrumentos didáticos aumentou bruscamente neste período de pandemia causada pela Covid-19 (LI. *et al.*, 2020). É importante destacar que a utilização dessas ferramentas no ensino de química precisa estar associada às atividades desenvolvidas em sala de aula (SILVA *et al.*, 2012). Neste trabalho foram elaborados nove vídeos sobre experimentos de química para o ensino médio e disponibilizados aos alunos da escola parceira na cidade de Unaí/MG. Questionários virtuais foram aplicados aos discentes antes e após a visualização dos vídeos, juntamente com a coordenação da professora regente de química. O objetivo dos questionários é avaliar o efeito da utilização de vídeos de experimentos como recurso didático para a aprendizagem de química no ensino médio. Cada questionário refere-se a um ou dois vídeos, dependendo da temática abordada. Assim, os vídeos foram subdivididos em seis semanas e estão sendo disponibilizados de forma gradativa pela professora através do *You Tube*. Até o momento, foram finalizadas as análises de oito questionários (iniciais e finais) referentes a sete experimentos. Ao analisar os dados obtidos com os questionários, observou-se melhora na aprendizagem de química devido ao aumento no índice de acertos após a utilização dos vídeos experimentais no processo de aprendizagem. O acréscimo nos acertos das questões referentes às quatro primeiras semanas foi respectivamente de 19,46%, 23,42%, 17,17% e 38,04%. Sendo assim, pode-se concluir que mesmo com as dificuldades advindas da pandemia, os alunos estão conseguindo compreender os conteúdos de química, e que a utilização de vídeos como recurso audiovisual tem sido satisfatória.

**Palavras-chave:** Vídeos experimentais. Recurso didático. Química.

**Financiamento:** À Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da UFVJM pela concessão de bolsa através do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) e ao CNPq (Bolsista do CNPq – Brasil) pela bolsa concedida através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM / CNPq).

### **Bibliografia:**

LI, J.-Y.; YOU, Z.; WANG, Q.; ZHOU, Z.-J.; QIU, Y.; LUO, R.; GE, X.-Y. The epidemic of 2019- novel-coronavirus (2019-nCoV) pneumonia and insights for emerging infectious diseases in the future. **Microbes and Infection**, v. 22, n. 2, p. 80-85, mar. 2020.

SILVA, J. L. da; SILVA, D. A. da; MARTINI, C.; DOMINGOS, D. C. A.; LEAL, P. G.; BENEDETTI FILHO, E.; FIORUCCI, A. R. Utilização de Vídeos Didáticos nas Aulas de Química do Ensino Médio para Abordagem Histórica e Contextualizada do Tema Vidros. **Química Nova na Escola**, v. 34, n. 4, p. 189-200, nov. 2012.

## Verdejar: encontros da infância com a natureza

**Paula Faria Santos<sup>1</sup>, Carolina Villela Moreira<sup>1</sup>, Laísa Medina Silva<sup>2</sup>, Priscila Daniele Ladeira<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Agronomia, Agronomia*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Viçosa, Laboratório de Desenvolvimento Infantil, Coordenação Pedagógica*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Economia Doméstica, Laboratório de Desenvolvimento Humano*

*paula.f.santos@ufv.br*

**Resumo:** Iniciou-se, em 2020, o projeto de extensão universitária “Verdejar: encontros da infância com a natureza”, fruto da parceria entre o Grupo de Agroecologia e Agricultura Orgânica da UFV (GAO) e a equipe dos Laboratórios de Desenvolvimento Infantil e Humano da UFV. O objetivo desse projeto é promover a interação de crianças e adultos com a natureza de forma lúdica e reflexiva, bem como sensibilizar e capacitar profissionais da educação para ações que promovam essa aproximação. Temos como princípio metodológico a educação popular e a agroecologia, e metodologias participativas são utilizadas no planejamento, execução e avaliação das atividades. Em decorrência da pandemia causada pela Covid-19, foi preciso repensar essas ações e adaptá-las ao modelo remoto sem perder a essência exploratória das mesmas. Elas foram realizadas através do *Instagram*, do *Google Classroom* e de kits com elementos brincantes, enviados mensalmente às crianças. Foram feitas publicações educativas e *lives* de discussão com o tema Criança e Natureza, e enviado às famílias propostas de atividades e elementos da natureza. Além disso, foi criada uma personagem para aproximar e apresentar às crianças as atividades *on-line*. O desenvolvimento das ações extensionistas de maneira remota contribuiu para a manutenção dos vínculos afetivos com as famílias e crianças dos Laboratórios e estimulou a criação de espaços de interação lúdica e reflexiva com a natureza no ambiente doméstico. A interação em redes sociais possibilitou ainda a troca de saberes e experiências com profissionais de diversas áreas do conhecimento, especialmente aqueles que atuam com crianças na primeira infância.

**Palavras-chave:** Criança. Educação infantil. Educação ambiental. Educação popular. Agroecologia.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PEC) – UFV

## **Estudantes em ação extensionista: um relato das atividades práticas da disciplina de Extensão Rural da Universidade Federal de Viçosa-UFV**

**Mariana Silva de Paiva, Nathália Thaís Cosmo da Silva, Marcelo Miná Dias**  
*Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Economia Rural*  
*marianapaiva@ufv.br*

**Resumo:** O presente trabalho é um relato das atividades práticas da disciplina “Extensão Rural” da Universidade Federal de Viçosa, ofertada para os cursos de Agronomia e Zootecnia. A carga horária prática da disciplina é direcionada à interação com agricultores, familiares, e suas organizações, permitindo a realização participativa de diagnósticos e planejamento de ações de demonstração técnica. Uma parceria com a Emater-MG e com o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Viçosa-MG permite a identificação de situações-problema vivenciadas pelos agricultores. A partir disso, são iniciadas visitas de diagnóstico, nas quais o grupo tem a oportunidade de conhecer o agricultor(a) ou grupo de agricultores(as), investigar com eles(as) a situação relatada e construir acordos sobre informações e conhecimentos técnicos que possam contribuir com a resolução de problemas. Esta metodologia visa o envolvimento de estudantes e agricultores no aprendizado mútuo sobre as características da agricultura familiar e as dinâmicas da ação extensionista dialógica e participativa. O objetivo é aprender por meio da interação, realizando uma extensão rural contextualizada, transformadora e pautada no diálogo, com o compartilhamento de experiências e troca de valiosos saberes.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar. Extensão Rural. Ação Extensionista.

### **Bibliografia:**

DIAS, M.M. A formação do agrônomo como agente de promoção do desenvolvimento. In **Revista Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria**, Centro Ciências Rurais. 1993. p.53-68

## Uso de tecnologias digitais na produção de material didático na pandemia da Covid-19

**Iodayse Suanne Oliveira de Souza, Ana Thais Trindade de Paula, Karla Tereza Silva Ribeiro**

*Universidade Federal do Pará. Laboratório de Microbiologia Ambiental. Ciências Biológicas*

*iodayse.souza21@gmail.com*

**Resumo:** A pandemia da Covid-19 provocou grandes impactos econômicos, sociais, políticos e culturais ao redor do mundo. E um dos grandes afetados por esse cenário atual de isolamento social foi a extensão universitária, que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade. Nesse sentido, as ações extensionistas do projeto de extensão intitulado “Ensino dos Seres Microscópios em Escolas da Região Metropolitana de Belém (PA): experimentação laboratorial e uso de tecnologias educacionais” tiveram que ser adequadas. Como alternativas ao contexto atual, o projeto focou na criação de material didático utilizando as ferramentas digitais Canva, Powtoon, Pixton e Kahoot para a criação de jogos, *folders*, *banners*, infográficos, sequências didáticas e histórias em quadrinhos abordando assuntos voltados para a área de Microbiologia, integrada aos temas transversais saúde e meio ambiente, para alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Lauro Sodré. No que tange aos resultados preliminares, os bolsistas do projeto, além de produzirem vários materiais de ensino para os alunos de ensino médio e comunidade em geral, também produziram materiais de datas consideradas importantes, tais como: O Dia Mundial da Saúde Mental; O Dia Mundial do Diabetes; Novembro Azul; Dengue; Covid-19, entre outros. Diante deste cenário de pandemia, é essencial fazer uso das ferramentas digitais como forma de aprendizagem. Portanto, o projeto de extensão “Ensino dos Seres Microscópios em Escolas da Região Metropolitana de Belém (PA): experimentação laboratorial e uso de tecnologias educacionais” foi de extrema importância para a comunidade acadêmica, que se empenhou no ensino-aprendizagem dos discentes.

**Palavras-chave:** Tecnologias digitais. Material didático. Extensão Universitária.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão – PROEX da UFPA.



**Bibliografia:**

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX, 2010, Belo Horizonte. **Extensão Universitária:** organização e sistematização. Belo Horizonte: COOPMED, 2010.

## Ensino virtual de Inglês durante a pandemia

Eshelly E. L. Vieira<sup>1</sup>, Marcus C. P. Alves<sup>2</sup>, Bárbara F. Silva<sup>3</sup>, Jorge D. A. Bellido<sup>2</sup>, Maurineia L. Ferreira

<sup>1</sup>Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Campus Alto Paraopeba (CAP)

<sup>2</sup>Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Departamento de Engenharia Química

<sup>3</sup>Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Pró-reitoria de Extensão (PROEX-CAP)

eshvieira@gmail.com

**Resumo:** Entre as diferentes linhas de ação do Núcleo de Conversação em Idiomas, projeto de extensão da UFSJ, está o curso de ensino de inglês, que tem como principal atividade difundir e promover práticas de ensino desta língua. Porém, com o advento da pandemia da Covid-19 fomos obrigados a suspender temporariamente as atividades. Com isso, houve a necessidade de uma reestruturação e adaptação das aulas para a modalidade *on-line*. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar as ações para adaptação do curso de inglês do presencial para o *on-line* e seus resultados. Métodos: Devido às restrições de mobilidade social, a difusão do curso se deu através da Internet. O material de ensino foi adaptado das aulas presenciais, com auxílio de *slides* e atividades criadas pelos professores com uso de materiais multimidiáticos como séries, filmes, jogos com áudio, e legendas em inglês. Para a interação entre o professor/público-alvo, foi utilizado o aplicativo *Google Meet* que permite o uso de áudio e vídeo (ligados). Resultados: A modalidade de ensino virtual de inglês permitiu a ampliação do raio de influência do projeto anterior à pandemia. Foram atendidos um total de 62 alunos em aulas semanais de 1 hora e 50 minutos. Para ajudar os alunos a se adaptarem à nova modalidade de ensino, foram desenvolvidos tutoriais que auxiliaram no uso das plataformas utilizadas. Conclusão: A modalidade virtual de ensino de inglês foi adaptada satisfatoriamente e esta modalidade será mantida mesmo após o final da pandemia.

**Palavras-chave:** Ensino de inglês. Língua inglesa. Extensão. Ensino Virtual.

## **Experiência GINCCANA em tempos de ensino remoto: Grupo Integrativo com os Calouros na Psicologia da UFF de Rio das Ostras**

**Larissa Heckert da Silva, Patrícia Rosa Ribeiro, Kleiton Junior de Souza,  
Caroline Palmier Quintanilha, Lohane Pereira Zuniga, Raphaela Santana  
dos Reis Alves, Fabia Monica Souza dos Santos**

*Universidade Federal Fluminense; Instituto de Humanidades e Saúde;*

*Curso de Psicologia*

*larissaheckert@id.uff.br*

**Resumo:** Este trabalho versa sobre uma das ações do projeto de extensão Coletivo Trampo, desenvolvido no Campus Universitário de Rio das Ostras (CURO) da Universidade Federal Fluminense (UFF), especificamente a que denominamos GINCCANA PSICO (Grupo Integrativo com Calouros na Psicologia). O objetivo principal desta ação é construir estratégias de contato e acompanhamento dos calouros, a fim de proporcionar encontros para o compartilhamento de vivências, opiniões, pensamentos, sentimentos, desafios e ideias a respeito do ensino remoto durante a pandemia da Covid-19. Como estratégia operacional, organizamos encontros remotos periódicos com os alunos ingressantes, visando a mediação das estratégias de acolhimento e afiliação ao contexto universitário. Os encontros ocorrem quinzenalmente através da plataforma *Google Meet*, complementados de forma dinâmica pelo *Google Classroom*. Como resultados parciais podemos identificar a consolidação do GINCCANA como espaço privilegiado de construção de vínculos não só entre os próprios calouros, mas destes com os alunos veteranos e os docentes do curso, favorecendo os processos reflexivos e expressivos sobre as vivências acadêmicas dos ingressantes. O GINCCANA PSICO vem se mostrando uma ação extensionista efetiva, ao reduzir os impactos do atual contexto de distanciamento social e os impactos pessoais e sociais da pandemia. Mais do que receber conteúdos formais sobre suas profissões e campos de saber, o corpo discente deseja falar de si, sobre suas relações, expectativas, frustrações, saberes e não saberes. A partilha torna-se, assim, nosso material de trabalho, e não mais uma mera contaminação de um saber científico neutro e desconectado da realidade ampliada.

**Palavras-chave:** Graduação. Vivências acadêmicas. Acolhimento.

**Financiamento:** Proex UFF.

## **Bibliografia:**

ALMEIDA, L. S. & CASTRO, R. V. (Orgs.) **Ser estudante no ensino superior:** as respostas institucionais à diversidade de públicos. Universidade do Minho, 2017.

COULON, A O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, dez. 2017.

SAMPAIO, S. M. R., (org). **Observatório da vida estudantil:** primeiros estudos [on-line]. Salvador: EDUFBA, 2011, 273 p.

SANTOS, F. M. S. e KNUST, T. S. Sobre Vivências Acadêmicas em um campus universitário de interior: tecendo redes de acolhimento a partir da compreensão de quem são os ingressantes de Rio das Ostras. **Anais da 24. Semana de Extensão da Universidade Federal Fluminense**. Artigo número 161, área temática trabalho.

## Projeto Social Sonhando Alto

**Marcos Abilio Bosquetti, Maryane Cristina de Souza**

*Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Centro Socioeconômico,  
Departamento de Ciências da Administração  
marcos.bosquetti@ufsc.br*

**Resumo:** Este projeto de extensão foi realizado em 2019.2 por 16 estudantes da disciplina Gestão de Projetos do Curso de Graduação em Administração da UFSC. O professor adota o Ciclo de Aprendizagem Experiencial (KOLB, 1984) e *Sensemaking* (WEICK, 1995), colocando o estudante como protagonista da aprendizagem e cocriador de projetos sociais, que integram ensino e extensão. 70% da nota final fica atrelada aos resultados do projeto que teve como objetivo estimular e orientar 286 estudantes de ensino médio da Escola Estadual Júlio Costa Neves na periferia de Florianópolis. O time adotou a metodologia de Gestão Ágil de Projetos, e com o apoio de 11 empresas parceiras, realizou: quatro eventos na escola, apresentações interativas, aplicação de testes vocacionais, oficinas de orientação de carreira, concurso de redação com prêmios (6 bolsas de estudo em cursinho vestibular semiextensivo e 4 bolsas de curso completo de inglês), captação e distribuição de 1217 apostilas preparatórias para vestibular, produção e distribuição de 300 cartilhas sobre ingresso e permanência no curso superior, e o evento de encerramento Feira de Profissões com estandes montados por estudantes voluntários de 34 cursos da UFSC contendo informações dos cursos. Essas ações e a convivência com os universitários despertaram o interesse dos estudantes do ensino médio que agora conhecem o caminho para ingressar na universidade. Com esta proposta integradora da disciplina, os estudantes de administração aprendem gerenciamento de projeto na prática e vivenciam o impacto das suas iniciativas junto à comunidade, gerando sentido para a ação e interesse por projetos sociais.

**Palavras-chave:** Educação. Voluntariado. Aprendizagem Experiencial.

**Financiamento:** Recursos fornecidos por 11 empresas apoiadoras do projeto social.

**Bibliografia:**

KOLB, D. A. **Experiential learning**: experience as the source of learning and development. New Jersey: Prentice Hall, 1984.

WEICK, K. E. **Sensemaking in organizations**. Thousand Oaks: Sage Publications, 1995.

## Universidade Aberta para Pessoas Idosas *On-line* (UNAPI/UFRGS *On-line*)

**Stephanie de Carvalho Souza, Maira Rozenfeld Olchik, Mára Lúcia Fernandes Carneiro, Fabrício Drumond Cafarate, Rafael Frattini Figueira, Luiza Kniriem Stoduto de Mendonça, Mariana Azeredo dos Santos Feijó, Valentina de Souza Dal Castel de Oliveira, Isabelle Mocellin Moura Rosa, Adriane Ribeiro Teixeira**

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

*stephaniesouzapoa@hotmail.com*

**Resumo:** A Universidade Aberta para Pessoas Idosas (UNAPI) é um programa de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) voltado para a inclusão de idosos, com oferta de palestras, oficinas e cursos, com atividades voltadas à educação continuada. Com a pandemia, as atividades que era presenciais foram inicialmente suspensas, mas o programa foi reestruturado e teve sua continuidade no formato remoto. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar as atividades da UNAPI/UFRGS *on-line*. Inicialmente foram realizadas reuniões para definir as atividades a serem oferecidas, a escolha das plataformas a serem utilizadas, treinamento dos bolsistas, divulgação das atividades para os idosos e a realização das inscrições nas atividades. São oferecidas as seguintes oficinas: leitura e escrita, trabalhos manuais, filmes e séries, jardinagem, música, clube de leitura, UNAPI Ativa, nutrição, desenho, culinária e espanhol. As atividades ocorrem via *Google Meet*. Foi desenvolvido um tutorial para facilitar o acesso às salas virtuais e no horário das oficinas um dos bolsistas fica à disposição dos matriculados, auxiliando na resolução de problemas relacionados à conexão. Atualmente são 175 idosos participando das atividades. Além das oficinas, o programa também faz *lives* mensais sobre assuntos variados. Acreditamos que a nova proposta possibilitou a manutenção do convívio social, sendo benéfico para os participantes, que, em avaliação, sugeriram a manutenção da proposta após a pandemia, visando a participação de pessoas que residem em outras cidades ou, que por problemas de saúde e/ou mobilidade, não podem se deslocar até a universidade.

**Palavras-chave:** Idoso. Envelhecimento. Educação.

**Financiamento:** bolsas de extensão PROEXT/UFRGS.

### **Bibliografia:**

CACHIONI, M. **Quem educa os idosos?** 2ª ed. Campinas: Alínea, 2018.

## Investigando a fauna da serrapilheira e da areia: popularização de práticas de Ciência Cidadã na escola através do *Instagram*

**Ariele Sbardella, Camila Santos de Souza, Júlia Maria Junkes Serenato, Bruna de Aquino Cardoso, Flavia Sant'Anna Rios**

*Universidade Federal do Paraná, Departamento de Biologia Celular,  
Curso de Ciências Biológicas  
arielesbardella@gmail.com*

**Resumo:** A aplicação de protocolos de ciência cidadã nas escolas de educação básica permite que a comunidade escolar gere informações científicas de relevância, participando da produção de conhecimento (PARRA *et al.*, 2017). Através de sua popularização, pretende-se estimular professores a aplicar o ensino por investigação referente ao estudo da composição da fauna presente na serrapilheira e na areia da praia, beira de rios e em ambientes urbanos, como no pátio da escola, parques e praças, incentivando, ainda, a utilização de microscópios e instrumentos de aumento alternativos. Com o constante crescimento de usuários de redes sociais, torna-se importante usá-las como uma ferramenta para divulgação da ciência (PEZZI *et al.*, 2017). Assim, foram criados dois perfis no *Instagram*, permitindo a interação com o público e visualização dinâmica, com o intuito de difundir o estudo da fauna de forma investigativa e interativa para os professores e estudantes que utilizam as redes sociais. O perfil Cidadão da Areia (@ufpr.areia) dedica-se à postagem de conteúdos relacionados aos organismos que habitam os espaços entre os grãos de areia, informações sobre a composição da areia, a importância das conchas no ambiente marinho, bem como problemas ambientais causados pelo descarte irregular do lixo. No perfil Serrapilhando (@serrapilhando), são postados conteúdos relacionados à composição da serrapilheira e sua importância para a nutrição do solo florestal, destacando o papel dos organismos que nela habitam. Dessa forma, o projeto vem contribuindo para letramento científico a partir de análise, interpretação de dados, reflexão e extrapolação para situações cotidianas.

**Palavras-chave:** Ciência cidadã. Ensino de Biologia. Ensino de Ciências. Metodologias investigativas.

**Financiamento:** UFPR/Tesouro Nacional.



### **Bibliografia:**

PARRA, H. Z. M.; FRESSOLI, M.; LAFUENTE, A. Ciência Cidadã e Laboratórios Cidadãos. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.13, n.1, p. 1-6, 2017.

PEZZI, R.; FERNANDES, H. C. M.; BRANDÃO, R. V.; FREITAS, M. P. P.; ALVES, L. S.; SILVA, R. B.; TAVARES, J. L. S.; WEIHMANN, G. R.; Desenvolvimento de tecnologia para ciência e educação fundamentado nos preceitos de liberdade do conhecimento: o caso do Centro de Tecnologia Acadêmica. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.13, n.1, p. 205-222, 2017.

## Oficinas de Robótica, Programação e Cubo Mágico – Uma parceria entre o Enxurrada de Bits e o COMPET

Marcus Vinicius Durães Zuba<sup>1</sup>, Diego Simões Maria<sup>1</sup>, Júlia Bindi Alencar de Jesus<sup>1</sup>, Maria Izamara Clara da Silva Coutinho<sup>1</sup>, André Rodrigues da Cruz<sup>2</sup>, Joana Ancila Pessoa Forte<sup>3</sup>, Sandro Renato Dias<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, DECOM, Engenharia de Computação*

<sup>2</sup>*Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Departamento de Computação*

<sup>3</sup>*Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas*  
*marcusduraes2010@gmail.com*

**Resumo:** Diante da constante evolução da tecnologia e das suas aplicações em diferentes contextos educacionais e profissionais, promover o contato dos alunos de escolas públicas com esse campo do conhecimento se torna fundamental. Com esse objetivo, o CEFET-MG, representado pelo projeto de extensão Enxurrada de Bits em parceria com o grupo PET de Engenharia de Computação (COMPET) ofereceu oficinas de programação, robótica e cubo mágico na Semana da Educação 2019 (Parque Municipal de Belo Horizonte), na 2.<sup>a</sup> Semana de Inovação (na Cidade Administrativa) e nas escolas estaduais Laice Aguiar e Ilacir Pereira Lima. Uma vez que experiências mais práticas são consideravelmente mais atrativas e agradáveis aos alunos (MORAN & BACICH, 2018), demos liberdade para que os próprios aprendizes tomassem a frente das atividades nas oficinas, tendo como suporte, certamente, a orientação de um instrutor. No caso das oficinas de programação, foram utilizados *netbooks* para uso da aplicação interativa e bastante visual, Scratch, sem deixar de lado os aspectos lógicos tão importantes desse contexto (SCAICO *et al.*, 2018). Em robótica, foram utilizados robôs construídos no próprio CEFET-MG pelo Enxurrada de Bits e, por fim, nas oficinas de cubo mágico, foram utilizadas várias unidades do cubo 3x3 para que os alunos aprendessem o processo de resolução do desafio, refletindo sobre a capacidade algorítmica do processo (VIEIRA *et al.*, 2016). Como resultado das oficinas, é notório um aumento do interesse dos alunos pela tecnologia, potencializando assim uma possível carreira acadêmica e/ou profissional na área.

**Palavras-chave:** Oficinas. Educação Prática. Programação. Robótica. Cubo Mágico.

**Financiamento:** CEFET-MG (Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário – DEDC, Diretoria de Graduação – DirGrad, Secretaria de Política Estudantil – SPE), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Cadence Design Systems, Inc.

### **Bibliografia:**

MORAN, J. M.; BACICH, L. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso Editora Ltda, 2018. 260 p.

SCAICO, P. D. *et al.* Ensino de Programação no Ensino Médio: Uma Abordagem Orientada ao Design com a linguagem Scratch. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, [S.l.], v. 21, n. 02, p. 92, ago.2013. ISSN 2317-6121. Disponível em: <https://www.brie.org/pub/index.php/rbie/article/view/2364>. Acesso em: 26 nov.2020.

VIEIRA, J. P. G.; SOUZA, A. P.; MORENO, A. L. Aprendendo com o Cubo Mágico. *In:* CONGRESSO NACIONAL DE MATEMÁTICA APLICADA E COMPUTACIONAL - CNMAC, 36., 2016, Gramado. **Proceedings [...]** [S. L.]: Sbm, 2017. p. 531-531.

## Um olhar crítico quanto ao papel social da arquitetura e urbanismo na formação acadêmica e atuação profissional

**Andrews Fernandes Storque, Vitória Costa de Amorim Silva, Dorcas Florentino de Araújo Silva**

*Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Arquitetura, Engenharia e Tecnologia, Departamento de Arquitetura e Urbanismo*

*andrews.ferstorque@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho vem destacar uma das temáticas abordadas durante evento de extensão, organizado pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Mato Grosso. O objetivo foi de recepcionar virtualmente os novos alunos de 2020/1 promovendo iniciação acadêmica e integração estudantil por meio de reflexões e trocas de experiências entre profissionais da arquitetura, estudantes e professores. Foram programadas atividades virtuais no decorrer do período flexibilizado, por conta do cenário pandêmico no ano de 2020. Das temáticas discutidas, apresentamos reflexões sobre o amplo campo de atuação que as áreas da arquitetura e do urbanismo possibilitam. Destacam-se as mesas com a participação de alunos egressos do curso, que dialogaram com a comunidade acadêmica e externa, refletindo a partir de suas experiências profissionais e desafios do cotidiano de suas atuações. Destaca-se a discussão quanto ao exercício profissional voltado para o âmbito de interesse social, sendo uma atuação de pouca visibilidade e alcance. (ARAÚJO SILVA, 2015; CANAVARROS, 2016; SOUZA, 2020). Foi aberto um espaço de diálogo com estudantes e profissionais acerca das trajetórias trilhadas e possíveis caminhos que possam desejar seguir. As discussões reforçaram a necessidade de abordagem e aprofundamento sobre alguns assuntos, como a representatividade na área, a elitização do curso, questões relacionadas à arquitetura social e à inserção de comunidades culturalmente diferenciadas, como os quilombolas e indígenas, em disciplinas e atividades acadêmicas. Assim, os debates no ambiente da universidade são importantes, chamando a atenção dos estudantes ou já graduados para uma atuação profissional atenta às questões sociais da contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Arquitetura e Urbanismo. Atuação profissional. Formação acadêmica. Interesse Social.

**Financiamento:** Projeto não teve financiamento de bolsas por órgãos de fomento. Contou com apoio institucional e logístico da PROCEV/CODEX/UFMT.

## **Bibliografia:**

ARAÚJO SILVA, D. F. **Infraestruturas indigenistas e (des)configurações dos espaços de vivência indígenas: atores, demandas e políticas públicas. Uma referência ao povo indígena Kurâ-Bakairi de Paranatinga-MT.** Rio de Janeiro, 2015. Tese (Doutorado Interinstitucional em Urbanismo) Programa de Pós-Graduação em Urbanismo – PROURB/UFRJ – DINTER UFRJ/UFMT/UNEMAT, 2015.

CANAVARROS, A. F. A. **A consolidação de um tipo urbano e arquitetônico de moradia para os pobres: velho modelo, novas periferias no espaço urbano Mato Grossense.** – Lisboa: FA, 2016. Tese de Doutorado.

SOUZA, E. O. **Modos de morar no quilombo Ribeirão da Mutuca: ajustes e transformações do território à luz da política de habitação rural.** São Paulo, 2020. Dissertação (Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAUUSP)

## Pensatório: *Podcast*, filosofia e formação

Marcelo Senna Guimarães<sup>1</sup>, Jonathan Santos de Oliveira<sup>2</sup>, Felipe Gonçalves Pinto<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Professor (UNIRIO/ Filosofia, PPFEN-CEFET/RJ)*

<sup>2</sup>*Ensino médio, bolsista de extensão (CEFET/RJ campus Maria da Graça)*

<sup>3</sup>*Professor (CEFET/RJ campus Maria da Graça, PPFEN-CEFET/RJ)*

*klynamen@gmail.com*

**Resumo:** A comunicação tem por objetivo apresentar um relato de experiência do projeto de extensão “Pensatório: *Podcasts* para uma educação filosófica”, discutindo seus resultados junto ao público. O projeto foi iniciado durante o período de quarentena por conta da pandemia da Covid-19 e teve sua temática adaptada às circunstâncias, buscando estabelecer um canal de diálogo e reflexão com estudantes do CEFET/RJ, produzindo experiências de oralidade dialógica para todo o público interessado em filosofia. Foi estabelecida parceria com o projeto de extensão “Filosofia na sala da aula” (UNIRIO) e foram produzidos, até o presente momento, quatro episódios com os temas “Cavernas da quarentena”, “A filosofia e o medo da morte”, “Os sentidos de estudar na quarentena” e “Ciência e credibilidade”, disponibilizados nas plataformas Megafono, Anchor, *Deezer* e *Spotify*. Os programas foram roteirizados pelos coordenadores dos projetos de extensão em conjunto com estudante de ensino médio e gravados de forma remota, contando com a participação de estudantes e professores de diferentes instituições como convidados. Para a discussão dos resultados, consideraremos as pesquisas recentes de Eugênio Pacceli Aguiar Freire sobre o *Podcast* como tecnologia educacional (FREIRE, 2013; 2017), além das reflexões do filósofo Walter Benjamin sobre a radiodifusão nas décadas de 1920 – 1930 (BENJAMIN, 2008a; 2008b).

**Palavras-chave:** *Podcast*. Ensino de Filosofia. Produtos Educacionais.

**Financiamento:** Nenhum.

## **Bibliografia:**

BENJAMIN, W. Reflections on radio. *In: The work of art in the age of its technological reproducibility, and other writings on media*. Cambridge, Massachusetts, Londres: The Belknap of Harvard University Press, 2008a.

BENJAMIN, W. Two types of popularity: fundamental reflections on a radio play. *In: The work of art in the age of its technological reproducibility, and other writings on media*. Cambridge, Massachusetts; Londres: The Belknap of Harvard University Press, 2008b.

FREIRE, E. P. A. O conceito educativo de *Podcast*. **Revista Educação, Formação & Tecnologia**, v. 6, n. 1, pp. 35-51, julho, 2013.

FREIRE, E. P. A. *Podcast*: breve história de uma nova tecnologia educacional. **Educação em Revista**, Marília, v. 18, n. 2, pp. 55-70, Jul-Dez., 2017.

## Letramento financeiro como projeto de extensão: uma avaliação da experiência na formação universitária

**Érika Capelato**

*Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras, campus Araraquara/Departamento de Economia, Curso Ciências Econômicas  
Erika.capelato@unesp.br*

**Resumo:** A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define letramento financeiro como a combinação de conhecimento, habilidades, atitudes e comportamentos para tomar decisões financeiras sólidas (OCDE, 2005). O letramento financeiro dos estudantes brasileiros, avaliado pelo *Programme for International Student Assessment* no ano de 2018, indicaram que 43,6% dos estudantes de 15 anos estão abaixo do nível 2 em proficiência financeira. Na média, os países da OCDE apresentaram 14,7% dos estudantes neste nível (OCDE, 2020). Diante deste cenário, desenvolvemos desde 2015, projetos de extensão universitária que buscam a difusão de conhecimentos científicos e humanísticos, e a interação dialógica com os alunos e professores das escolas públicas do município de Araraquara/SP a respeito desta temática. Assim, o objetivo deste trabalho é discutir o potencial desta extensão na formação universitária dos graduandos que participam e/ou participaram deste projeto. Para isto, elaboramos um questionário com 5 perguntas seguindo as categorias sugeridas por Coelho (2014): profissional, afetivo-comportamental, cívicas, políticas e cognitivas. Estas questões foram enviadas a todos os graduandos que fizeram e/ou fazem parte do projeto. Como as respostas foram coletadas durante a pandemia da Covid-19, as questões foram enviadas pelo *Google Forms* e os participantes foram contatados pela rede social *Facebook* da pesquisadora. Participaram desta pesquisa 23 graduandos e os resultados mostraram que a extensão universitária pode influenciar significativamente a formação universitária, principalmente no que se refere a capacidade de participar e interferir em questões da esfera política e social, bem como na compreensão sobre essas esferas e empatia.

**Palavras-chave:** Letramento Financeiro. Formação universitária. Projeto de Extensão.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão Universitária (PROEX) da Unesp.



**Bibliografia:**

COELHO, G. C. O papel pedagógico da extensão universitária. **Revista Em Extensão**, v. 13, n. 2, p. 11-24, 2014.

OCDE (2005). **“Improving Financial Literacy. Analysis of Issues and Policies”**.

OCDE (2020), **PISA 2018 Results** (Volume IV): Are Students Smart about Money? PISA, OCDE Publishing, Paris.

## Desenvolvimento de material de didático de FLE para o Núcleo de Línguas do Idiomas sem Fronteiras da UEFS

**Liviane Gomes Ataíde Santana, Paulo Vítor Santana Silva**

*UEFS, Departamento de Letras e Artes, Licenciatura em Letras: Português e Francês  
liviane.santana@uefs.br*

**Resumo:** A elaboração de material didático implica no conhecimento de princípios teórico- metodológicos além da prática de pesquisa e desenvolvimento de senso crítico e criativo por parte dos elaboradores. É preciso estar atento aos sujeitos em interação, e aos diversos contextos e necessidades de aprendizagem para que o material didático possa alcançar os objetivos traçados para as aulas. Assim, corrobora-se a ideia de Mendes (2012, p. 366) quando afirma que “[...] o que devemos buscar é o material que possa se ajustar a variados contextos e necessidades de aprendizagem, visto que está centrado nos sujeitos em interação e não em programas ou padrões estabelecidos previamente, sem qualquer reflexo no que fazemos quando ensinamos e aprendemos línguas.” Considera-se importante elaborar materiais didáticos de Francês Língua Estrangeira de modo que favoreçam uma abordagem comunicativa, a qual está vinculada ao exercício das quatro habilidades linguísticas: ler, falar, escrever e ouvir. Como afirma Cristóvão (2015), documentos autênticos proporcionam riqueza visual e sociocultural ao material didático, e são apreciados pela abordagem comunicativa. Pretende-se, portanto, apresentar os processos de elaboração dos materiais didáticos de Francês Língua Estrangeira para os cursos de francês em contextos acadêmicos, ofertados pelo Núcleo de Línguas do Idiomas sem Fronteiras da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), bem como os materiais desenvolvidos ao longo de três anos. Buscar-se-á apresentar também a associação entre a abordagem comunicativa e os materiais desenvolvidos para um público participante correspondente a toda a comunidade acadêmica, envolvendo professores, estudantes e funcionários técnicos e administrativos.

**Palavras-chave:** Material didático. Abordagem comunicativa. Francês Língua Estrangeira. Núcleo de Línguas do Idiomas sem Fronteiras.

**Financiamento:** Não há.

## **Bibliografia:**

CRISTOVÃO, M. L. C. **A imagem nos livros didáticos de Francês Língua Estrangeira: funções, preconizações, possibilidades.** 2015. 319 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo – SP.

MENDES, E. Aprender a ser e a viver com o outro: materiais didáticos interculturais para o ensino de português LE/L2. *In:* SCHEYERL, D. C. M. (org.); SIQUEIRA, D. S. P. (org.). **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade:** contestações e proposições. Salvador: EDUFBA, 2012.

## As ferramentas do aplicativo *Instagram* e suas contribuições para projetos de extensão da UFCG no combate aos impactos causados pela Covid-19

Ávila Tayanne de Oliveira Feitosa, André Alan Santos Silva, Cecília Dantas de Medeiros Fernandes, Gustavo Fernandes Queiroga, Flávia Negromonte Souto Maior (orientadora)

Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Saúde/Departamento de Farmácia, Curso de Farmácia  
avilatayanne@gmail.com

**Resumo:** Diante da pandemia, a necessidade de levar informações para combater a disseminação do novo Coronavírus (SARS-CoV-2) ultrapassou a realidade física até chegar à virtual. A rede social *Instagram* se tornou o meio de disseminação diário para os projetos de extensão da UFCG. Esse estudo tem como objetivo mostrar a diversidade de ferramentas do *Instagram* que foram utilizadas pelos projetos de extensão da UFCG no combate à Covid-19. Trata-se de um estudo das ferramentas disponíveis nessa rede social, realizado virtualmente, que inclui os projetos de extensão atualmente em vigência na UFCG. Dessa forma, a Universidade preocupou-se em realizar projetos de extensão voltados à Covid-19 que abordassem diferentes temas, como: orientação nutricional, grupos de risco, prevenção, agricultura familiar, uso racional de água, até mesmo empreendedorismo fazendo uso de postagem de fotos, vídeos, folders, enquetes, perguntas e testes que fomentassem a interação com o público. Enquetes, perguntas e testes sobre conteúdos anteriormente abordados, estimularam a participação dos seguidores, além de ajudar na fixação das mensagens transmitidas; fotos e vídeos permitiram comentários, compartilhamentos e curtidas dos seguidores e não seguidores, tendo maior alcance. Portanto, é de extrema importância criar vínculos e disseminar informações seguras, mantendo o distanciamento social. Os projetos de extensão, por meio do *Instagram*, contribuíram para o combate aos impactos causados pela Covid-19, levando informações e conhecimento a um amplo público virtual.

**Palavras-chave:** Covid-19. Ferramentas. *Instagram*.

**Financiamento:** Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

### **Bibliografia:**

FERENTZ, L.; FONSECA, M. N.; ACCIOLY, N. S.; GARCIAS, C. M. *Hashtags* relacionadas à Covid-19 no Brasil: utilização durante o início do isolamento social. **Revista Comunicação em Ciências da Saúde: Reports in Health Science**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 131-143, 2020.

## AnatoLúdica: ferramenta complementar para o estudo da anatomia humana

**Maria Fernanda Ribeiro Eduardo<sup>1</sup>, Victoria Hellena Silva Pereira<sup>1</sup>, Luiza Carolina de Azevedo Santos<sup>1</sup>, André de Souza Gomes<sup>1</sup>, Thaynara Nascimento de Oliveira<sup>1</sup>, Marcella Ottoni Guedes Oliveira<sup>2</sup>, Jaqueline Costa Leite<sup>2</sup>, Luiza Alves Andrade Colen<sup>2</sup>, Luiz Paulo Carvalho Rocha<sup>2</sup>, Rafael Leite Alves<sup>3</sup>, João Vinícius Salgado<sup>4</sup>, Marcos Augusto de Sá<sup>4</sup>, Paula Rocha Moreira<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>UFMG, aluno de graduação

<sup>2</sup>UFMG, aluno de pós-graduação

<sup>3</sup>UFMG, técnico do Departamento de morfologia, ICB

<sup>4</sup>UFMG, docente do Departamento de morfologia, ICB

*m.feferibeiro@gmail.com*

**Resumo:** O estudo da Anatomia Humana consiste no aprendizado de inúmeras estruturas que constituem o corpo humano. Devido à comum dificuldade dos discentes na disciplina, trabalhos com formato lúdico têm sido desenvolvidos há 2 anos na disciplina Anatomia Humana Básica, auxiliando na compreensão dos conteúdos nas turmas de Farmácia e Psicologia da UFMG, nas quais a coordenadora do presente projeto leciona. Devido ao retorno positivo dos alunos, surgiu o projeto AnatoLúdica, iniciado durante a pandemia da Covid-19, como uma ferramenta para o estudo complementar da Anatomia Humana. Os materiais elaborados pela equipe do projeto e divulgados no *Instagram* (@anatoludica) abordam tópicos da Anatomia Humana, instigando a curiosidade pelos temas e visando a interação com o público. Palavras-cruzadas, mapas conceituais, paródias, *quizzes* e vídeos do TikTok foram algumas das abordagens adotadas. A conta possui 113 publicações e 711 seguidores, com faixa etária predominante de 18 a 34 anos (51%). O público é proveniente, em sua maioria, de Belo Horizonte (52%) e é composto por 76% de mulheres. A atividade lúdica e o brincar promovem experiências próprias, ampliam relações e estimulam o aprender. O projeto AnatoLúdica vem ampliando suas ações, agregando novas vertentes para promover uma aprendizagem significativa e inovar a educação. Os produtos gerados permitem uma participação ativa do discente no aprendizado, difusão do conhecimento intra e extra-muros da UFMG e otimização do processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Anatomia humana. Ensino. Divulgação científica.

## **Liberdade de expressão e cultura do cancelamento em formato de Podcast para a rede pública de ensino: relato de experiência na utilização das plataformas virtuais para a promoção da cidadania**

**Melina Cabral Alvarez Olher Medina<sup>1</sup>, Taulo Italo Soares Cardoso<sup>2</sup>, Luiz Alberto Gurjão Sampaio de Cavalcante Rocha<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Jurídicas, Faculdade de Direito*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de Ciências Sociais*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Jurídicas, Faculdade de Direito*

*melmedina98@gmail.com*

**Resumo:** Considerando o contexto de intolerância e o cancelamento de ideias de oposição, fenômeno frequente na sociedade brasileira e que inverte os valores democráticos, mostrou-se imprescindível a discussão sobre a Cultura do Cancelamento e seus impactos negativos à liberdade de expressão. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do uso de plataformas digitais pelo Projeto de Extensão “Educação para Democracia” durante o período de pandemia, promovendo a adaptação das atividades, temporariamente, ao contexto do isolamento social e promovendo conteúdos informativos na Internet voltados para o debate das diretrizes básicas do Direito Constitucional e da Filosofia Política. O projeto é formado por discentes da Universidade Federal do Pará, desde 2018, atuando com palestras para os alunos secundaristas nas escolas públicas de Belém. Assim, foi possível prosseguir com as atividades no período pandêmico, por meio da produção de *Podcasts* com análises críticas acerca dos princípios democráticos, utilizando uma linguagem moldada ao ambiente escolar e a associação da temática do Cancelamento aos episódios da série *Black Mirror*. Os resultados são satisfatórios, pois se verificou uma média de 10 visualizadores do conteúdo a cada 30min, conforme as informações extraídas da Plataforma *Spotify*. Desta forma, transmitiu-se ao setor da educação pública básica, não somente os esclarecimentos acerca da Liberdade de Expressão, mas também se fomentou a crítica dos estudantes para construção da cidadania, empregando um didático referencial teórico e ressaltando a necessidade de combater o discurso de ódio nos meios sociais e respeitar a livre manifestação digna do pensamento, como conduta basilar para as instituições democráticas.

**Palavras-chave:** Educação. Liberdade de Expressão. Cultura do Cancelamento. *Podcast. Black Mirror.*

**Financiamento:** PIBEX – UFPA.

### **Bibliografia:**

BEAR white (Temporada 2, ep. 2). Black Mirror [Seriado]. Direção: Charlie Brooker. Produção: Barney Reisz, Charlie Brooker e Annabel Jones. Reino Unido: Produtora Zeppotron (2011–2013) e House of Tomorrow (2014–presente). Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/70264888>

CHRISTMAS white (Temporada 2, ep. 4). Black Mirror [Seriado]. Direção: Charlie Brooker. Produção: Barney Reisz, Charlie Brooker e Annabel Jones. Reino Unido: Produtora Zeppotron (2011–2013) e House of Tomorrow (2014–presente). Disponível em: <https://www.netflix.com/pt/title/70264888>

FOLHA. Leia manifestos sobre cultura do cancelamento e liberdade de expressão. 17.jul.2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2020/07/leia-manifestos-sobre-cultura-do-cancelamento-e-liberdade-de-expressao.shtml>

UOL. HEROLD, V. Cultura do cancelamento: quem não foi ainda será. 01.mar.2020. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/canal/cultura/sociedade/noticia/2020/03/01/cultura-do-cancelamento-quem-nao-foi-ainda-sera-400951.php>

VEJA. MARTHE, M. “Nem sempre quem grita tem razão”. 24.jul.2020. em: <https://veja.abril.com.br/entretenimento/nem-sempre-quem-grita-tem-razao-diz-estudiosos-dos-cancelamentos>



## Curso de Extensão CINEAD: O Minuto Lumière em Casa

**Pedro Cupolillo de Almeida, Leonardo Cesar Moreira, Cristiana dos Santos Correa, Alfredo José Rebello, Adriana Mabel Fresquet.**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de Educação*

*pedrocupolillo96@gmail.com*

**Resumo:** Durante o funcionamento regular das instituições de ensino, o grupo CINEAD concentra seus esforços em promover aulas de iniciação ao cinema em escolas e hospitais públicos da cidade do Rio de Janeiro. Nesse sentido, foi necessário adaptar a proposta extensionista, respeitando as regras impostas no ano atípico de 2020, inventando e reinventando modos de viabilizar a continuidade das ações, de forma a manter o previsto na Resolução Nº 07, de 18 de dezembro de 2018 (que prevê a indissociabilidade do tripé universitário – pesquisa, ensino, extensão – e afirma a obrigatoriedade de cumprimento de pelo menos 10% do total da carga horária dos cursos de graduação em extensão). Assim, um Curso de Extensão foi planejado para 25 estudantes de graduação, promovendo experiências de iniciação ao cinema através de exercícios inspirados nas origens do cinema. O Minuto Lumière é um dos exercícios. A prática consiste em gravar três filmes de um minuto, fazendo de conta que nossas câmeras, celulares ou filmadoras tenham a limitação do cinematógrafo. Assim, é uma regra manter a câmera fixa, gravar entre 50 e 60 segundos, escolhendo cuidadosamente o evento registrado. O curso envolve três etapas que realizamos na seguinte ordem: Exibição de Referências, Estúdio de Criação, Passagem ao Ato. Com este curso procuramos ampliar e democratizar o acesso a acervos e exercícios novos e clássicos que vem se acumulando, uma tentativa de abrir o diálogo com diferentes referenciais artísticos, políticos e culturais num gesto afirmativo de compromisso social da universidade.

**Palavras-chave:** Curso de Extensão. Cinema. Educação. Memória.

**Financiamento:** Programa PROFAEX, oferecido pela Pró-reitoria de Extensão da UFRJ (PR-5).

## **Bibliografia:**

BERGALA, A. **A hipótese-cinema**: pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: Booklink; CINEAD/UFRJ, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.

FRESQUET, A. **Cinema e educação**: reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. (Coleção Alteridade e Criação, 2).

FRESQUET, A. (org). **Currículo de Cinema para a Educação Básica**. Disponível em: [http://www.educacao.ufrj.br/wp-content/uploads/2018/12/curriculo\\_cinema.pdf](http://www.educacao.ufrj.br/wp-content/uploads/2018/12/curriculo_cinema.pdf). Acesso em: 18 nov. 2020.

GOMES, E. X.; GONÇALVES, T. N. R. Trabalho da educação: ação humana, não-productividade e comunidade. **Interações**, v. 11, p. 24 – 46, 2015.

RANCIÈRE, J. **O espectador emancipado**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante**: Cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

## **Etnoquiz: proposta lúdica como facilitação de conteúdos envolvendo a Fitoterapia e Etnobotânica**

**Francisco Êndony Alves da Silva, Jéssica Alves Nunes, Raquel Uchoa de Souza, Vanessa de Souza Leite, Renata Pinheiro de Almeida Braz, Antonio Carlos Nogueira Sobrinho**

*Universidade estadual do Ceará- UECE/ Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu-FECLI/ Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas*  
*francisco.endony@aluno.uece.br*

**Resumo:** A extensão universitária possui grande importância na divulgação e socialização da ciência. Atrelada a essa premissa, os materiais didáticos são de grande importância para diversas disciplinas do Ensino Superior e da Educação Básica, facilitando a compreensão de assuntos, estimulando a socialização, e o desenvolvimento de habilidades tais como a capacidade de liderança, a criatividade, e a proatividade (MATOS, 2015). Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar a importância de jogos didáticos como proposta de compreensão e socialização do conteúdo de Etnobotânica. O trabalho consiste em um relato de experiência de um minicurso ofertado pelo grupo de extensão sobre plantas medicinais e suas relações sociais e ecológicas da Universidade Estadual do Ceará. O minicurso, denominado de “Princípios de fitoterapia e sua interface com a Etnobotânica”, foi realizado de modo *on-line* pela plataforma digital *Google Meet*, sendo o jogo didático uma estratégia elencada para o evento. Termos mais específicos da botânica sempre foram os mais complicados de serem compreendidos e ensinados, haja vista a pouca familiaridade que se tem com esses conteúdos (COSTA, 2019). O jogo denominado Etnoquiz foi desenvolvido no *Microsoft PowerPoint* e apresentado para os alunos ao final do minicurso com o intuito de socializar o conteúdo, de forma lúdica. Observou-se que os alunos apresentaram uma abertura para a atividade e o jogo contribuiu de forma positiva no processo de ensinagem, havendo participação maciça dos alunos interagindo por meio do *chat* e por áudio, respondendo aos questionamentos apresentados e dialogando com pontos de vista e opiniões diversas.

**Palavras-chave:** Jogos didáticos. Ludicidade. Extensão. Botânica aplicada.

### **Bibliografia:**

COSTA, E.; DUARTE, R. A.; GAMA, J. A. A gamificação da Botânica: uma estratégia para a cura da “cegueira botânica”. **Revista Insignare Scientia – RIS**, v. 2, n. 4, p. 79-99, 19 dez. 2019.

MATOS, G. M. A.; MAKNAMARA, M.; MATOS, E. C. A.; PRATA, A. P. Recursos didáticos para o ensino de botânica: uma avaliação das produções de estudantes em universidade sergipana. **Holos**, vol. 5, 2015, pp. 213-230

## Escola e universidade juntas: fortalecendo o Laboratório de Ciências como espaço de ensino e de aprendizagem

**Luciana Maria Lunardi Campos, Suellen Cristina da Silva Santos, Jaqueline Alvez Barea Cantao**

*Instituto de Biociências Botucatu / Universidade Estadual Paulista \_ UNESP-  
Departamento de Ciências Humanas e Ciências da Nutrição e Alimentação  
luciana.lunardi-campos@unesp.br*

**Resumo:** O laboratório escolar de ciências é considerado importante espaço para melhorias no ensino de ciências brasileiro, porém existem em somente 8,19% das escolas públicas no país (SILVA, FERREIRA E VIEIRA, 2017, p. 291). Quando estão presentes, entretanto, nem sempre contam com equipamentos, materiais e infraestrutura adequados (FREITAS, RIGOLIN e BONTEMPO, 2013). Em 2019, desenvolvemos projeto de extensão que reorganizou o laboratório de ciências de uma escola pública estadual em Botucatu – SP, e para 2020 foi proposto projeto de viabilização de uso desse espaço pelos professores de física, química, ciências ou biologia, com a pretensão de auxiliar no desenvolvimento das atividades experimentais, ou da seleção e preparo de atividades experimentais. No entanto, em março de 2020, as aulas presenciais da rede pública do estado de São Paulo foram suspensas em decorrência da pandemia da Covid-19, o que exigiu reformulação da proposta. Assim, foram identificados os conteúdos que estavam sendo desenvolvidos remotamente e, a partir deles, selecionadas experiências para os alunos do 6º, 7º e 9º anos do ensino fundamental. As experiências foram e estão sendo realizadas, gravadas e disponibilizadas para os professores de ciências em: <https://experiencias-de-ciencias-e-biologia5.webnode.com/> e <https://experiencias-de-ciencias-e-biologia4.webnode.com/>, para utilização com os estudantes. Ao final de cada experiência há um questionário para os alunos. Os estudantes indicaram dúvidas, que foram sanadas, e o professor de ciências da escola nos afirmou que os alunos gostam muito dos vídeos e que eles têm auxiliado na compreensão dos conteúdos neste momento de ensino remoto.

**Palavras-chave:** Laboratório. Ensino de ciências. Experiências.

**Financiamento:** Pró Reitoria de Extensão da Unesp.

## **Bibliografia:**

FREITAS, F.V., RIGOLON, R.G e BONTEMPO, G.C. Avaliação e diagnóstico dos laboratórios didáticos das escolas públicas de Viçosa/MG. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS – 9, 2013*, Águas de Lindóia, SP. Atas ... Disponível em <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R1180-1.pdf> Acesso em: 02 nov. 2019.

KAUARK, F. DA S. GONÇALVES, N.T.L. P. E COMARÚ, M.W. Importância, Características e Atividades dos Laboratórios de Ensino de Ciências (LECs). *IN: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS* ,11, 2017, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Atas... Disponível: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R1469-1.pdf> . Acesso em: 30 out. 2019.

SILVA, A. F. DA; FERREIRA, J.H E VIEIRA, C.A. O Ensino de Ciências no Ensino Fundamental e Médio: reflexões e perspectivas sobre a educação transformadora. **Exitus**, Santarém/PA, Vol. 7, N° 2, p. 283-304, Maio/Ago 2017 Disponível em : <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/314> Acesso em: 02 nov. 2019.

## Socializando o ENEM: Matemática e suas tecnologias

**Rosana Costa, Mariana Oliveira, Edite Taufer**

*Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Instituto de Matemática, Física e Estatística, Matemática Aplicada Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Psicologia Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Instituto de Matemática, Física e Estatística, Matemática*  
*rosanacosta@furg.br*

**Resumo:** O “Socializando o ENEM” da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) é um curso preparatório gratuito, disponibilizado ao público inteiramente no formato digital via aplicativo *WhatsApp*. A opção por esse aplicativo provém da necessidade do aprendizado remoto emergencial, consequência da pandemia da Covid-19, e direcionado aos estudantes com dificuldades socioeconômicas que irão realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em 2021. O intuito é democratizar e socializar conhecimento e educação. Atualmente, a rede é formada por, pelo menos, trinta colaboradores entre graduandos, pós-graduandos e professores, com público externo participante de aproximadamente setecentos interessados. Os organizadores do projeto se dedicam à confecção de material didático em extensões de fácil acesso: arquivos .pdf, além de links, vídeos, repositório *Google Drive*, etc., para que os estudantes prossigam sem percalços seus estudos. Os materiais são disponibilizados de segunda a sexta com abrangência das quatro áreas do conhecimento, conforme matriz de referência do ENEM. Um braço do projeto de extensão é o “Socializando o ENEM: Matemática e suas Tecnologias”. Por meio de ações de extensão, ampliamos a atuação do campus universitário da FURG para além das salas de aula. Os colaboradores permanecem atentos às necessidades da comunidade onde a universidade se insere, interagindo e transformando a realidade social com impactos positivos. Ademais de viabilizar apoio pedagógico para os participantes, oportunizamos acesso a um material totalmente gratuito e de qualidade para aprovação no ENEM, garantindo acesso ao ensino superior se assim o desejarem.

**Palavras-chave:** Ensino à distância. ENEM. Matemática. Tecnologia.

**Financiamento:** Universidade Federal do Rio Grande, Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC), Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROESP).

## Unidos somos mais fortes: parcerias entre projetos de extensão sobre o tema Agroecologia

**Beatriz Soligo Gama<sup>1</sup>, Yerineê Czario Silva<sup>1</sup>, Lucas Benício de Castro<sup>2</sup>, Cecília Maria Santiago<sup>3</sup>, Luciana Resende Allain<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>UFVJM- Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, FIIH- Faculdade Interdisciplinar em Humanidades*

*<sup>2</sup>Bacharelado em Humanidades e Licenciatura em Educação do Campo, FCBS- Faculdade de Ciências Biológica e da Saúde*

*<sup>3</sup>Licenciatura em Ciências Biológicas, FCA- Faculdade de Ciências Agrárias, Agronomia*

*beatrizsolgama@gmail.com*

**Resumo:** Este é um relato da experiência de parceria entre três projetos extensionistas da UFVJM: “Sempre Juntos: Espaço Comunitário de Aprendizagem”, “Diálogos entre Educação e Permacultura: formando professores para a sustentabilidade” e “Quintal Produtivo e Multiplicador”, sobre a temática da Agroecologia. Juntamente com estudantes do curso de Biologia, convidamos os funcionários terceirizados do setor de manutenção de jardins (que geralmente integram temporariamente a comunidade universitária) a compartilhar seus saberes sobre as plantas, com intuito de implementarmos um Sistema Agroflorestal (SAF) em um espaço de convivência da universidade. Posteriormente, este espaço receberia estudantes da Educação Básica para conhecerem estes sistemas, que priorizam as interações entre as plantas inspirando-se no ambiente natural. Em um processo de aprendizagem coletiva, os envolvidos no projeto organizaram uma roda de conversa na disciplina Biodiversidade no curso de Biologia, objetivando abordar aspectos da biodiversidade no SAF; da importância do reconhecimento dos trabalhadores que cuidam dos espaços da universidade, e da ocupação e transformação desses espaços em prol da melhoria da relação entre a comunidade acadêmica e os ambientes universitários. A SAF foi construída em um mutirão com terceirizados e estudantes, que participaram de jogo cooperativo de tabuleiro que aprofundava conceitos da Agroecologia e problematizava o ambiente universitário e suas relações de poder. Como objetivo, incentivou-se o trabalho em equipe, no mutirão e no jogo, e a proposição de soluções para a melhoria dos ambientes. Foi a partir dessa experiência que se notou como projetos em parceria podem conjugar forças para realização de ações que transformam indivíduos e ambientes.



**Palavras-chave:** Agroecologia. Meio ambiente. Jogos cooperativos

**Financiamento:** Edital Pibex 2019/01 – Proexc/ UFVJM .

**Bibliografia:**

GLEISSMAN, S. R. **Agroecologia:** processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

GUTERRES, I. **Agroecologia militante:** contribuições de Enio Guterres. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

JACINTHO, C. R. S. **A agroecologia, a permacultura e o paradigma ecológico na extensão rural: uma experiência no Assentamento Colônia I – Padre Bernardo, Goiás.** Dissertação de Mestrado. UNB. Centro de Desenvolvimento Sustentável. 2007. P.139.

## Universidade aberta: saberes para a superação da Minério-Dependência em Brumadinho/MG

**Bernardo Carrusca Camilo de Oliveira<sup>1</sup>, Armindo dos Santos de Sousa Teodósio<sup>3</sup>, Frederico Dornellas Martins Quintão<sup>3</sup>, Amanda Ribeiro Carolino<sup>4</sup>, Thalles William Cordeiro Reis da Silva<sup>2</sup>, Patrícia Daniela Souza dos Anjos<sup>3</sup>, Virgínia Simão Abuhid Burkhardt<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais- Coração Eucarístico, Ciências Biológicas*

*<sup>2</sup>Graduação em Administração*

*<sup>3</sup>Programa de Pós-graduação em Administração*

*<sup>4</sup>FUNIP – Ipatinga, Departamento de Educação, Especialização  
beco.carrusca@gmail.com*

**Resumo:** A PUC Minas implementou o “Programa de Extensão PUC Minas & Brumadinho: unindo forças” após a tragédia-crime nesse município em 2019. Esse programa propõe a integração de ações emergenciais em parceria com lideranças locais, fundamentando-a nas diretrizes da extensão universitária (BRASIL, 2018). O projeto Universidade Aberta, que integra tal programa, foi construído com base nos avanços da Escola Livre de Formação: Brumadinho (ELF), e propõe articular conhecimento relevante para a transformação e superação da chamada Minério-Dependência. A ELF se desenvolveu em quatro meses, tendo êxito nas suas propostas de curto prazo. A formação/capacitação da equipe e de atores locais foi desenvolvida a partir de metodologias participativas e baseou-se no contexto pós-tragédia que o território de Brumadinho estava inserido. A articulação institucional aconteceu a partir da atuação da ELF como centro de apoio e interação entre os demais projetos do Programa. A partir deste primeiro momento de diagnóstico, constatou-se a existência de uma população fragilizada e potencialmente sujeita ao aprofundamento dos problemas sociais, econômicos, políticos, culturais e ambientais. Os grupos que trabalhamos apresentaram-se dispostos a dialogar e interagir com futuras propostas. A partir dos resultados descritos e apresentados pelo programa, a ELF foi reestruturada no projeto Universidade Aberta, com mudanças nos objetivos, mas mantendo os métodos e o público-alvo. Com a pandemia da Covid-19, o Universidade Aberta adaptou-se para interações remotas, visando aproximação dos atores sociais relevantes na produção de conhecimento, facilitando a interação e aprendizagem socioprática entre os envolvidos (RODRIGUES, 2013; SERRANO, 2013).

**Palavras-chave:** Ecologia de Saberes. Sustentabilidade. Epistemologias do Sul. Tecnologias Sociais. Minério-Dependência.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão PUC Minas.

### **Bibliografia:**

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**, Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. 18 dez. 2018.

RODRIGUES, A. L. L. *et al.* Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais UNIT**, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.

SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. **Grupo de Pesquisa em Extensão Popular**. v. 13, n. 08, 2013.

## Extensão nas universidades públicas brasileiras – uma leitura crítica analógica

**Ruth Guimarães da Silva Soares<sup>1</sup>, Prof. Dr. Neudson Johnson Martinho<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Acadêmica de Física*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Mato Grosso, Doutor em Educação, Professor Associado da Faculdade de Medicina, Coordenador do Projeto de Extensão.*

*ruth.silva@fisica.ufmt.br*

**Resumo:** Em sua origem, a universidade se caracterizou como um espaço de formação profissional direcionado às classes sociais afluentes da sociedade, culminando em barreiras impeditivas para jovens com menos condições econômicas. Nos seus primórdios, como forma de minimizar esse quadro, eram ofertados cursos e conferências gratuitas, denominando-as de extensão universitária. O Grupo de Pesquisas Multiprofissionais em Saúde e Tecnologias em Educação (PEMEDUTS) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) debruçando-se sobre os marcos históricos da extensão no Brasil, elaborou esse estudo crítico-literário-analógico objetivando socializar as percepções vigentes quanto à extensão. Metodologicamente, partimos da leitura dos trabalhos de extensão publicados em Anais dos Seminários Regionais de Extensão (SEREX) da Região Centro-Oeste dos anos de 2015 a 2020, quanto aos tipos de ações extensionistas apresentadas e ao que preconiza o Plano Nacional de Extensão Universitária (PNExt) vigente em 2020. Depois de realizado o levantamento, evidenciou-se que a grande maioria das ações extensionistas apresentadas e publicadas nos Anais do SEREX, contemplam em grande parte o objetivo 3 do PNExt, entretanto, carecendo de atendimento os objetivos 4, 5, 7, 8, 9, 10 e 11 do plano nacional. Consideramos, que apesar de mudanças ocorridas no âmbito da extensão nas universidades públicas brasileiras, ainda é perceptível que suas ações permanecem eivadas de assistencialismo, com tendências ao uniprofissionalismo, o que evidencia a necessidade de um maior estímulo à extensão que transcenda o assistencialismo e incentive a interprofissionalidade.

**Palavras-chave:** Universidade. Extensão Comunitária. Educação Interprofissional.

**Financiamento:** Próprio.

## **Bibliografia:**

CASADEI, E. B. (Org.). **A extensão universitária em comunicação para a formação da cidadania** [*on-line*]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016, 135 p. ISBN 978-85-7983-746-3. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/zhy4d/pdf/casadei-9788579837463.pdf> . Acesso em: 29 nov. 2020.

CECCIM, R. B. Conexões e fronteiras da interprofissionalidade: forma e formação. **Interface (Botucatu)** [*on-line*]. 2018, vol.22, suppl.2, pp.1739-1749. ISSN 1807-5762. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1414-32832018000601739&lng=pt&nrm=is o](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-32832018000601739&lng=pt&nrm=is o). Acesso em: 29 \*nov. 2020.

Rede Nacional de Extensão (RENEX). **O Plano Nacional de Extensão Universitária** [*on-line*]. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/documentos/documentos>. Acesso em: 29 nov 2020.

## Engajamento e transformação social a partir de práticas pedagógicas: um curso de extensão sobre raça, sexualidade e gênero

**Maria da Conceição Gomes da Silva, Tatiana de Souza Santos Neves, Marcelle Jacinto da Silva, Stephanie Caroline Ferreira de Lima, Aluísio Ferreira de Lima**

*Universidade Federal do Ceará, Departamento de Psicologia  
ceicagomesead@gmail.com*

**Resumo:** Por videoconferências, aconteceu entre abril a dezembro de 2020 o curso de extensão “Estudos interseccionais em Psicologia Social Crítica: raça, gênero e sexualidade”, promovido pelo PARALAXE – Grupo Interdisciplinar de Estudos, Pesquisas e Intervenções em Psicologia Social Crítica, em parceria com a Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará. O curso teve como objetivo complexificar os estudos sobre gênero, sexualidade e raça na perspectiva da Psicologia Social Crítica e sua articulação com o feminismo negro interseccional. Partindo de narrativas pessoais sobre as desigualdades e violências estruturais presentes na contemporaneidade, proporcionamos espaço de reflexão sobre o papel atual do feminismo e a contribuição masculina nesse contexto. Foram realizados 28 encontros, sendo que 8 deles destinados à realização de 5 oficinas. Nelas, incentivou-se a participação dos alunos com a produções de gêneros textuais diversos com foco no aprofundamento do debate teórico. Foram trabalhados os gêneros: carta, texto sentido, fotografia e poesia. Para alguns participantes a aventura pela escrita foi algo inédito. Para outros, significou o aprimoramento de estudos já iniciados ou, ainda, o despertar para o desejo de transformar suas inquietações em projetos de estudo e de pesquisa. Aulas expositivas-dialogadas foram usadas como metodologia, com leituras disparadoras de textos de autoras feministas negras decoloniais tais como Ribeiro (2018), Akotirene (2019), Carneiro (2003), Davis (2016) e Hooks (2019), entre outras. A partir de produções acadêmicas e obras literárias, construíram-se oficinas temáticas onde docentes, discentes e colaboradoras puderam refletir com participantes sobre as violências estruturais causadoras de sofrimento psíquico.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Interseccionalidade. Oficinas. Psicologia Social.

### **Bibliografia:**

AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade**. São Paulo: Pólen, 2019.

CARNEIRO, S. Mulheres em movimento. **Estudos Avançados**, v. 17, n. 49, pp. 117-133, 2003.

DAVIS, A. **Mulheres, Raça e Classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

HOOKS, b. **Olhares negros: raça e representação**. São Paulo: Elefante, 2019.

RIBEIRO, D. **O que é: lugar de fala?** Letramento: Justificando, 2017.

## Pesquisa-formação com professores de línguas no programa de extensão PALLE

**Liz Sandra Souza e Souza**

*UEFS, Departamento de Letras e Artes, PALLE*

*liz@uefs.br*

**Resumo:** Esta comunicação posiciona-se em prol do fortalecimento da extensão universitária e da legitimidade das universidades, apostando, especialmente, na integração de docentes da educação básica e superior no processo de desenvolvimento profissional. As ações que compõem o programa de extensão Núcleo PALLE (Programa de Aprimoramento Língua e Cultura Estrangeiras) vêm ocorrendo ao longo de mais de 30 anos. Consolidam-se a partir da compreensão da extensão (FORPROEX, 2012) como um espaço significativo e potente para o desenvolvimento profissional de professores de línguas e para o ensino-aprendizagem de línguas. O objetivo dessa comunicação é apresentar a atividade de extensão “Ateliê Didático: Relatando Experiências Pedagógicas para Desenvolvimento Profissional de Professores-Pesquisadores” que retoma as atividades de formação continuada nesse programa. Metodologicamente, tomamos como referência as concepções de Thiollent (2002), baseadas na documentação de experiências pedagógicas (DNEP) (SUAREZ, 2017, 2011) que intencionam processos de pesquisa-formação a partir dos movimentos de escrever, ler, e comentar em uma mesa de trabalho composta por pares. Diante disto, apresentam-se os resultados: i) colaboração para a mudança de paradigmas no ensino-aprendizagem de outras línguas-culturas na escola pública; ii) valorização das experiências e dos saberes pedagógicos dos/as professores/as. Como contribuição mais ampla espera-se que haja i) o fomento do interesse em pesquisas de cunho colaborativo e uso da pesquisa-ação no desenvolvimento de professores, além da ii) consolidação da extensão universitária como um eixo potencializador do ensino e da pesquisa na área de formação de professores de línguas em conformidade com a responsabilidade social com a Educação Básica.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento profissional. Extensão Universitária. Escola pública. Ensino de línguas.

**Financiamento:** Ajuda de Custo Edital 01/2019/ UEFS.



## **Bibliografia:**

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária /elaborado pelo Fórum de Pró- Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras**. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

SUÁREZ, D. H. Relatar la experiencia docente: la documentación narrativa del mundo escolar. **Revista Teías**. v. 18, n. 50, 2017 (Jul/Set) (Conversas sobre formação de professores, práticas e currículos)

SUÁREZ, D. H. Documentación narrativa e investigación-formación-acción en educación. In: SOUZA, E. C. de. (org.). **(Auto)biografias e documentação narrativa: redes de pesquisa e formação**. Salvador: EDUFBA, 2015. p. 63-86

THIOLLENT, M. Construção do conhecimento e metodologia da extensão. **Revista Cronos**. v. 3, n. 2, p. 65-71, jul/dez. 2002

## Famílias brincantes no enfrentamento à pandemia

**Eduardo José Barbosa Cordeiro Maciel<sup>1</sup>, Ana Carolina da Costa Carvalho<sup>2</sup>, Charles Alberto de Castro<sup>1</sup>, Ariadina Aparecida do Nascimento<sup>3</sup>, Rafael Santini da Silva<sup>4</sup>, Regina Ester Santini da Silva, Lucas Teixeira Ferrari**

<sup>1</sup>*Estudante/Bacharelado em Agroecologia/IF Sudeste MG-Campus Rio Pomba*

<sup>2</sup>*Pedagoga e musicoterapeuta, Mestre em Educação/Colaboradora externa voluntária*

<sup>3</sup>*Estudante/Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos/IF Sudeste MG-Campus Rio Pomba*

<sup>4</sup>*Estudante/Licenciatura em Educação Física/IF Sudeste MG-Campus Rio Pomba*

<sup>5</sup>*Servidora técnica administrativa /IF Sudeste MG-Campus Rio Pomba*

<sup>6</sup>*Professo orientador e coordenador do projeto/IF Sudeste MG-Campus Rio Pomba/ Departamento Acadêmico de Agricultura e Ambiente*

*edu.barbosa15@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “Famílias Brincantes no enfrentamento à pandemia causada pela Covid-19”, promovido pelo Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, Campus Rio Pomba, surgiu com o intuito em divulgar a importância do brincar no fortalecimento dos vínculos afetivos e na melhoria da qualidade de vida das famílias afetadas pelo isolamento social. Para tal, foi ofertado um curso de extensão totalmente *on-line* e gratuito voltado preferencialmente às famílias em isolamento social, do qual participaram cerca de 30 a 40 cursistas, além da equipe do projeto e palestrantes convidados. Como metodologia, foram realizadas reuniões virtuais periódicas, *lives* temáticas, divulgação de cartilhas e oficinas virtuais produzidas pela equipe do projeto. Os cursistas também elaboraram seus próprios materiais audiovisuais com base nos temas propostos: educação ambiental, culinária, brincadeiras musicais e trabalhos manuais. Ao todo, já foram produzidos mais de 60 vídeos, incluindo as *lives* temáticas e os vídeos produzidos pelos próprios cursistas, todos disponibilizados gratuitamente no canal do *YouTube* do projeto (Famílias Brincantes – IF Rio Pomba). Por ser um curso totalmente remoto, a expectativa era alcançar um público maior e, dessa forma, foram registradas até o momento 178 inscrições no canal e 551 visualizações. Por fim, coube a aplicação de uma dinâmica de avaliação final do curso junto a todos os envolvidos, através da qual se obteve respostas muito positivas de todos os participantes, e um consenso geral para a elaboração de uma nova edição do projeto, de preferência com atividades presenciais.

**Palavras-chave:** Brincar. Covid-19. Família.

**Financiamento:** Programa Institucional de Apoio à Extensão (PIAEX) do IF Sudeste MG.

## As possíveis contribuições do psicopedagogo frente ao fenômeno fracasso escolar

**Laelma Alves Barros**

*Professora da Rede Municipal de São José da Lapa/MG na E.M “Inácia de Carvalho”*

*laelma.barros@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho discutiu as possíveis contribuições do psicopedagogo frente ao fracasso escolar, por meio de um diálogo entre as ideias do psicanalista austro-americano Bruno Bettelheim e as contribuições teóricas da psicopedagogia, recorrendo às autoras Alice Fernández e Nádia Bossa. A importância desse estudo deve-se ao fato da necessidade de professores, pais e especialistas envolvidos com a aprendizagem refletirem sobre este fenômeno e sua complexidade e buscar alternativas para lidar com essa realidade. Pretendeu-se possibilitar uma reflexão sobre as contribuições do psicopedagogo para minimizar os impactos desse fenômeno na aprendizagem nas instituições escolares. Por meio de uma revisão de literatura, a Psicopedagogia e Bettelheim dialogaram sobre o fracasso escolar. Na pesquisa, o fracasso escolar foi considerado como um fenômeno multifatorial. Sendo assim, pode ser ocasionado por diversos fatores, como: social, econômico, familiar, cultural ou orgânico. Contudo, o psicopedagogo pode ajudar na percepção de possíveis fatores que ocasionam o fracasso escolar, mediar e intervir no processo de desenvolvimento da aprendizagem. Sua atuação pode ser preventiva, assistencialista e terapêutica, seja no acompanhamento e orientações para o desenvolvimento da aprendizagem ou tratamento individual do sujeito ou da família, e também apoio aos professores e equipe escolar. Portanto, o psicopedagogo pode ser o profissional que possibilita o diálogo entre o aluno, a família, a escola e os demais atores envolvidos com processo de desenvolvimento da aprendizagem para que conjuntamente possam elaborar estratégias para minimizar o fracasso escolar, esse complexo fenômeno.

**Palavras-chave:** Fracasso Escolar. Contribuições do Psicopedagogo. Aprendizagem.

**Financiamento:** Não se aplica.

### **Bibliografia:**

BETTELHEIM, B. **Sobrevivência e outros estudos.** Trad. Maria Cristina Monteiro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BOSSA, A. N. **Fracasso escolar:** um olhar psicopedagógico. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

FERNANDEZ, A. **A inteligência aprisionada:** abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Trad. Iara Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

## Do presencial ao virtual: desafios e oportunidades de uma ação extensionista do Jardim Botânico da UFSM em tempos de distanciamento social

Lucas Gonçalves da Cunha<sup>1</sup>, Melina Hickmann<sup>2</sup>, Laura dos Reis Damo<sup>2</sup>, Daniela Guimarães Simão<sup>3</sup>

*Universidade Federal de Santa Maria*

<sup>1</sup>*Engenharia Florestal*

<sup>2</sup>*Ciências Biológicas*

<sup>3</sup>*Depto. De Biologia*

*luccas.cunha@gmail.com*

**Resumo:** Uma das coleções mais visitadas no Jardim Botânico da UFSM (JBSM) é a das plantas carnívoras, um grupo particular de angiospermas com folhas modificadas, capazes de atrair, capturar e digerir suas presas. Ao longo destes últimos anos, diversas ações presenciais envolvendo as carnívoras foram realizadas no JBSM, no âmbito do projeto “Reino Encantado das Plantas”, voltado especialmente ao público escolar. Com a suspensão das atividades presenciais, as ações foram repensadas para continuar despertando em crianças e jovens o interesse pelas plantas e pelas questões ambientais. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de adaptação da oficina presencial “Plantas Carnívoras em Mitos e Verdades” para o ambiente virtual. A construção original da oficina se deu a partir de questionamentos feitos pelos visitantes, resultando em 11 afirmações. A mudança exigiu uma série de estudos e discussões do grupo quanto ao formato e local de divulgação deste material. Optamos por vídeos curtos, contendo uma afirmação cada, divulgados nas redes sociais do projeto e do JBSM. O roteiro original foi reformulado, detalhando-se ações, falas e conteúdo, gravados em parceria com o Núcleo de Tecnologias da UFSM. Neste processo, novas habilidades e competências foram desenvolvidas pelos colaboradores, que não puderam contar com as interações e olhares curiosos como acontece nas oficinas presenciais. Apesar dos desafios, acreditamos que o novo formato proporciona novas oportunidades de aprendizado no campo da divulgação científica, contribuindo ainda mais para nossa formação extensionista e permitindo alcançar um público ainda maior por meio das redes sociais.

**Palavras-chave:** Oficina virtual. Redes sociais. Botânica.

**Financiamento:** Bolsistas do Fundo de Incentivo à Extensão (FIEEX) – Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria

**“Eu curto a Universidade” – um relato de experiência de um projeto de extensão universitária comprometido com a informação sobre o ensino superior e seus acessos**

**Pedro Igor da Frota Viana do Nascimento<sup>1</sup>, Francisca Alana Bezerra Dias<sup>1</sup>, Francisca Bruna Pereira Farias<sup>1</sup>, Francisca Elane dos Santos Araújo<sup>1</sup>, Fábio Lúcio de Almeida Sousa Júnior<sup>2</sup>, Israela Naiara Albuquerque Aragão<sup>3</sup>, Jamile Maria Sampaio Tabosa, Ruann Campos de Castro Farrapo<sup>4</sup>, João Emanuel Ancelmo Benvenuto<sup>5</sup>, Rita Helena Sousa Ferreira Gomes<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal do Ceará, UFC – Campus Sobral/Psicologia*

<sup>2</sup>*Universidade Federal do Ceará, UFC – Campus Sobral/Engenharia Elétrica*

<sup>3</sup>*Universidade Federal do Ceará, UFC – Campus Sobral/Música*

<sup>4</sup>*Universidade Federal do Ceará, UFC – Campus Sobral/Engenharia da Computação*

<sup>5</sup>*Universidade Federal do Ceará, UFC – Campus Sobral*

*fpedroigor@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto “Eu curto a Universidade”, desenvolvido junto às Escolas de Ensino Médio do município de Sobral – Ceará, fazia parte do Programa de Aprendizagem Cooperativa em Células Estudantis da UFC Campus Sobral. Seu objetivo era apresentar aos estudantes as Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas, existentes na cidade, as formas de ingresso, permanência – como o incentivo através de bolsas – a apresentação dos cursos de graduação, bem como as notas de corte do ENEM e as chamadas das listas de espera. Desse modo, visava divulgar o Ensino Superior como possibilidade para esses estudantes, de modo a incentivar a continuidade da formação acadêmica e profissional. O estudo objetiva descrever as experiências do Projeto “Eu curto a Universidade” como forma de socializar e incentivar a transformação social através da educação. Metodologicamente, corresponde a uma análise descritiva do tipo relato de experiência como uma tecnologia relevante de produção de conhecimento. Apesar da expansão e interiorização das Universidades Públicas nas últimas décadas no país, a cobertura do Ensino Superior ainda é limitada e a concorrência para o ingresso é elevada. Além dessas dificuldades apontadas, pôde-se constatar considerável desinformação, em que há certo desconhecimento por parte de alguns estudantes da existência de Universidades e Faculdades em sua própria cidade. Nessa perspectiva,

acredita-se que o projeto pôde contribuir na promoção de informações seguras e diminuir as distâncias simbólicas entre escolas e universidades.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Educação. Transformação Social.

**Financiamento:** Bolsas da Universidade Federal do Ceará (UFC) que direcionava recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

### **Bibliografia:**

ANDRADE, C. Y. Acesso ao ensino superior no Brasil: equidade e desigualdade social. **Ensino Superior, Unicamp**, 31 jul. 2012. Disponível em: <https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/acesso-ao-ensino-superior-no-brasil-equidade-e-desigualdade-social>. Acesso em: 28 nov. 2020.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. Relato de Experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, n. 1, v. 19, p. 223-237, jan. abr. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/43015/29726>. Acesso em: 28 nov. 2020.

SALATA, A. Ensino Superior no Brasil das últimas décadas – Redução nas desigualdades de acesso? **Tempo social, revista de sociologia da USP**, n. 2, v. 30, p. 219-253, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ts/v30n2/1809-4554-ts-30-02-219.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.



## Sexualidade e adolescência: reflexões sobre o diálogo como ferramenta de combate a homofobia

**Marília de Freitas Lima, Thaylâne Creusa Rogerio Silva, Betânia Maria Oliveira de Amorim**

*Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Unidade Acadêmica de Psicologia*

*Marilialimapsi@gmail.com*

**Resumo:** A adolescência é período do desenvolvimento humano marcado por mudanças biopsicossociais. Tendo em vista que esse período é também marcado por construção e identificação, falar sobre a temática da sexualidade possibilita melhoria nos cenários atuais de intolerância, violência e preconceito. O presente estudo objetiva relatar a experiência de uma ação extensionista com adolescentes de uma Escola Cidadã Integral da Cidade de Campina Grande/PB, por meio da extensão “Diálogos sobre a sexualidade e a violência de gênero” realizada em 2018. Uma das oficinas, intitulada: “Alternativas ao preconceito”, teve como objetivos facilitar a compreensão de causas e consequências do preconceito/homofobia, assim como refletir sobre possíveis formas para lidar com o problema. Baseados em reportagens para a identificação de causas e soluções para o enfrentamento da homofobia, e fazendo uso de técnicas do Teatro do Oprimido conseguimos posicionar adolescentes como atores no processo de mudança da realidade. Os alunos e alunas demonstraram compreensão ampla dos diversos fatores que favorecem a homofobia, como a violência simbólica, e apresentaram soluções em direção ao respeito e à educação. No entanto, foi perceptível a dificuldade dos adolescentes para exercerem na prática, em meio aos jogos teatrais, aquilo que pontuaram ao longo da reflexão. Nesse sentido, reconhecemos como necessário o diálogo na escola sobre temáticas voltadas à sexualidade, como a própria homofobia, para que os(as) adolescentes e professores(as) se reconheçam nesse processo de desconstrução e enfrentamento ao preconceito.

**Palavras-chave:** Diálogo. Homofobia. Educação.

**Financiamento:** Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia. Saúde e Sexualidades. Programa de Bolsas e Extensão. Universidade Federal de Campina Grande / UFCG.

## **Bibliografia:**

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**. Guacira Lopes Louro – Petrópolis, RJ. Uma perspectiva pós-estruturalista /: Vozes, 1997.

LOURO, G. L. Sexualidade: Lições da escola. *In*: MEYER, D. E. E. (org.) **Saúde, sexualidade e gênero na educação de jovens**. Porto: Mediação, 2012, p.93-112.

NERY, I. S.; FEITOSA, J. J. M.; SOUSA, Á. F. L.; FERNANDES, A. C. N. Abordagem da sexualidade no diálogo entre pais e adolescentes. **Revista Acta Paulista de Enfermagem** [on-line], vol.28, n.3, 2015, pp.287-292.

MARTINS, C. B. G.; ALMEIDA, F. M.; ALENCASTRO, L. C.; MATOS, K. F.; SOUZA, S. P. S. Sexualidade na adolescência: mitos e tabus. **Revista Ciencia y Enfermeria**, vol. XVIII, nº 3, 2012, p. 25-37.

## Gestão Acadêmica: uma ação de extensão acadêmica processual e orgânica

**Andrey Pereira de Castro, Nay Brunio Borges, Andréa Kochhann**

*Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Luziânia, Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Gestão, Educação e Tecnologias (PPGET)*  
*andreypercastro@gmail.com*

**Resumo:** Oriundo das atividades do projeto de extensão GEFOPÍ – Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade -, o “Gestão Acadêmica” legitima-se como ação extensionista ao propiciar formação continuada de seus partícipes para a inserção em programas de mestrado e doutorado. Tal resumo objetiva socializar e discutir essa ação e seus impactos acadêmicos e sociais. Em relação ao método, de orientação qualitativa, compreendemos a abordagem utilizada exploratória, e de objetivo bibliográfica, em que se faz uso de procedimentos processuais-orgânicos na extensão, conforme Reis (1996), e acadêmica, processual e orgânica pela práxis crítico-emancipadora, segundo Kochhann (2019). Por meio da práxis (unidade teoria e prática) extensionista fundamenta-se uma formação crítica, autônoma e emancipadora dos sujeitos pela construção e apropriação dos multiletramentos: digital, acadêmico e político, desenvolvidos nas orientações, interações e socializações em mídias digitais como *Google Meet*, *Instagram* ou *WhatsApp*. Concebendo a Educação como resultante das conjunturas sociais, políticas, econômicas e também tecnológicas de nosso tempo, afinal “o homem transita culturalmente mediado pelas tecnologias que lhe são contemporâneas” aponta Kenski (2008, p.21), por ela também se (trans)formam. No contexto da cibercultura, em uma apropriação criativa e democratizadora da informação, conforme Lemos (2010), de modo a dinamizar, ampliar e mediar a formação acadêmica, possibilitamos o ingresso aos cursos de pós-graduação *Strictu Sensu*, incentivando a transformação/aprimoramento dos sujeitos em seus âmbitos acadêmico, profissional e pessoal, o que revela o âmago e a centralidade do valor da ação, pois a “educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo” (FREIRE, 1987, p.87).

**Palavras-chave:** Gestão acadêmica. Extensão. GEFOPÍ.

**Financiamento:** UEG.

## **Bibliografia:**

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas, São Paulo: Papirus. 2012.

KOCHHANN, A. **Formação docente e extensão universitária: tessituras entre concepções, sentidos e construções**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019. *In*: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/36801>.

LEMOS, A. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura. Porto Alegre, RS: Sulina, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

REIS, R. H. H., Tipologias e Proposições sobre a Extensão Universitária no Brasil.

**Linhas Críticas**. v. 2, n. 2, 1996. *In*: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/6094/5042>.

## Papo Educação: da rádio ao *Podcast*

**Maria Clara Tolentino Braga, Juliana Aparecida Moreira Neves, Maria Clara Saraiva Arruda, Mariana Aparecida da Mata, Cristiane Aparecida Baquim, Lucas da Silva Costa**

*Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Educação, Pedagogia  
maria.tolentino@ufv.br*

**Resumo:** O Programa Papo Educação foi idealizado pelo Programa de Educação Tutorial – PET/EDU/UFV em parceria com a rádio universitária da UFV, abordando temáticas de relevância social sob a ótica da Educação, totalizando 10 programas. Contudo, com a chegada da pandemia, o programa foi reformulado para o formato de *Podcast*, disponível em plataformas de *streaming*, em parceria com o Centro Acadêmico de Pedagogia (CAPED), trazendo assuntos com maior foco na vida universitária e na desconstrução de jargões acadêmicos. O principal objetivo do projeto é disseminar informações de cunho científico, com linguagem clara à comunidade, tendo relevância constatada em meio a realidade das *fake news*. Abordando assuntos diversos, espera-se que o projeto sirva como fonte segura de informações à comunidade. O grupo realizou dois cursos de formação sobre *Podcasts* para iniciar o projeto. Sua metodologia consiste no trabalho de comissões: roteiro, gravação, edição e divulgação. As pautas e as temáticas são deliberadas em reuniões quinzenais. Em seguida às reuniões, o roteiro é produzido, e com as gravações finalizadas, a comissão de edição e divulgação posta o programa nas redes. Os resultados parciais indicam uma audiência predominantemente feminina, representando 71% dos ouvintes, com faixa etária variando entre 18 e 22 anos. Quanto às reproduções, tivemos 48 para o primeiro episódio, prevendo incremento com a publicação de novos episódios. Para o futuro, projeta-se que o programa retorne para a rádio universitária, abrangendo um público maior, tendo a possibilidade de continuar também com o formato de *Podcast*.

**Palavras-chave:** Educação. *Fake news*. *Podcast*. Rádio.

**Financiamento:** Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

## **Bibliografia:**

Acesso à Informação: Ações e Programas. **Site da UFV**, 2014. Disponível em: [http://www.sic.ufv.br/?page\\_id=17](http://www.sic.ufv.br/?page_id=17). Acesso em: 23 nov. 2020;

Centro Acadêmico de Pedagogia: CAPED-UFV. **Sites Google**, 2020. Disponível em: <https://sites.google.com/view/caped-ufv/p%C3%A1gina-inicial>. Acesso em: 23 nov. 2020;

INSTITUCIONAL: Universidade Federal de Viçosa. **Site da UFV**, 2014. Disponível em: <https://www.ufv.br/institucional/>. Acesso em: 23 nov. 2020;

NEAD 30 ANOS: NÚCLEO DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS. **Site da UFV**, 2017. Disponível em: <http://www.nead30anos.ufv.br/>. Acesso em: 23 nov. 2020;

PET – EDU: Programa de Educação Tutorial da Educação. **Site da UFV**, 2010. Disponível em: <https://www.petedu.ufv.br/menu-02/>. Acesso em: 23 nov. 2020;

PIBID: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. **Site da UFV**, 2013. Disponível em: <http://www.pibid.ufv.br/>. Acesso em: 23 nov. 2020;

## Reflexões sobre automedicação a partir da produção de um conto sobre a Covid-19: um relato de experiência

**Aliana Francisca da Silva, Camila Almeida Alves, Mirele Cruz Alves, Tatiana Santos Andrade**

*Universidade Federal do Cariri, Instituto de Formação de Educadores, Licenciatura em Química*

*alianafrancisca228@gmail.com*

**Resumo:** Diante da propagação da Covid-19, várias medidas foram tomadas na tentativa de minimizar os impactos ocasionados pela rápida transmissão. As aulas presenciais foram suspensas e passaram a ocorrer remotamente. Consequentemente, a realização de atividades extensionistas também sofreram adaptações. Assim, o conto então produzido para problematização em sala de aula foi transformado em animação. Nesse sentido, objetivamos relatar a experiência de adaptação do conto para a produção da animação, pensada para o segundo ano do ensino médio sobre a automedicação no contexto da Covid-19, buscando também ensinar conceitos químicos. A extensão universitária é um dos pilares da universidade, e através dela, “[...] ocorre a aproximação, a integração e a parceria da universidade com a comunidade [...]” (MARQUES, 2020. p. 42). Dito isto, adaptamos o conto literário escrito, produzindo uma animação. Inicialmente, definiu-se o roteiro a partir de trechos do conto escrito, em seguida gravaram-se as vozes para os/as personagens, para, posteriormente, anexarmos os áudios e criarmos os cenários utilizando o Canva. A edição final foi feita utilizando o PowerPoint. A animação elaborada foi apresentada aos alunos/as numa aula de Química. Percebeu-se que a utilização de temas relacionados a vivência dos/as estudantes, bem como o uso do gênero conto por meio da animação, possibilitou a reflexão dos/as estudantes sobre a automedicação, bem como dos conceitos científicos que permeavam a compreensão do problema. Além disso, a animação produzida pôde contribuir com a reflexão da comunidade no que se refere a automedicação.

**Palavras-chave:** Animação. Automedicação. Extensão.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

### **Bibliografia:**

MARQUES, G. E. C. A extensão universitária no cenário atual da pandemia da Covid-19. **Revista Práticas de Extensão**, São Luís, v. 4, n. 1, p. 42-43, 2020. Disponível em: <https://ppg.revistas.uema.br/index.php/praticasemextesao/article/view/2188/1604> . Acesso em: 27 nov. 2020.



## **Programa Pró-óleo: aulas práticas para conscientização sobre descarte de óleo de cozinha usado para estudantes do ensino médio**

**Gabriela Barbosa Mosqueira Oliveira, Camila Vitória Pereira, Laís Costa Silva, Letycia Zandona Aguiar, Juliana Cristina Sampaio Rigueira Ubaldo, Cíntia Nanci Kobori**

*Universidade Federal de São João del-Rei, Departamento de Alimentos, Engenharia de Alimentos*  
*gabriela.bmoliveira@yahoo.com*

**Resumo:** Os sistemas de saneamento básico infelizmente ainda são o destino de grandes quantidades de óleo e gordura utilizados na fritura de alimentos em residências e restaurantes. Esse lançamento é inadequado e prejudicial aos sistemas de tratamento de esgoto e ao meio ambiente. Não existe um modelo de descarte ideal do óleo, mas alternativas de reaproveitamento para a fabricação de biodiesel ou sabão (DUARTE, 2014). O Programa de Extensão Pró-óleo faz campanhas de conscientização sobre o descarte do óleo de cozinha utilizado em escolas de Sete Lagoas-MG, que além de contribuir para a formação da consciência ambiental dos estudantes e de seus responsáveis, proporciona um estreitamento das relações entre Escola e Universidade. Um coletor fixo de óleo foi alocado na Escola Estadual Dr. Arthur Bernardes e foram programadas aulas práticas sobre propriedades dos óleos e gorduras nos laboratórios da UFSJ com a intenção de conscientização e engajamento dos jovens que não se empenhavam na ação, apenas acompanhavam as campanhas realizadas na escola. Duas turmas do 3.º ano do ensino médio participaram das aulas práticas realizadas nos dias 08 e 29 de novembro de 2019, sendo 26 estudantes e 2 professoras de química. Os experimentos abordaram conceitos como solubilidade, densidade, acidez e reação de saponificação. Ao final, foi ministrado um minicurso de balas de goma naturais como forma de apresentar o curso de Engenharia de Alimentos. Todos responderam um questionário avaliando a ação, em que foi possível observar que os conceitos explanados foram compreendidos e que ficaram satisfeitos em participar da atividade.

**Palavras-chave:** Reciclagem. Poluição. Meio ambiente. Ensino médio. Laboratório.

**Financiamento:** Pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários (Edital nº11/2018/UFSJ/PROEX).

### **Bibliografia:**

DUARTE, A. Um litro de óleo não contamina 1 milhão de litros de água. **Revista BiodieselBR**, Curitiba, 2010. Disponível em <http://www.biodieselbr.com/noticias/bio/um-litro-oleo-contamina-1-milhao-litros-agua-120110.htm>. Acesso em: 28 jun. 2020.

## O currículo de ciências no Colégio de Pedro II

**William Rossani dos Santos<sup>1</sup>, Rebeca Chiacchio Azevedo Fernandes<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Ensino e História de Ciências da Terra*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Teorias e Práticas Pedagógicas*

*william\_rossani@hotmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho faz parte de um levantamento realizado na Atividade Curricular de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão (ACIEPE), da Universidade Federal de São Carlos, intitulada “Inovações Pedagógicas: Estudos Teóricos e Análise de Práticas Pedagógicas de Ciências para Crianças”, com o intuito de analisar as concepções de inovação no ensino de ciências ao longo da história brasileira. Em especial, investigou-se de que forma o currículo de ciências se estabeleceu durante o período imperial no Colégio Pedro II, uma instituição-modelo do ensino secundário da época. A investigação consistiu em uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo. Os resultados indicam que, desde a sua implementação, o colégio Dom Pedro II procurou incorporar cadeiras referentes às ciências naturais, como Zoologia, Mineralogia, Botânica, Química, Física e Astronomia (BRASIL, 1837), derivado dos anseios advindos com a proclamação da Independência, impulsionado pelos ideais da Revolução Francesa (ALMEIDA JUNIOR, 1979; ZOTTI, 2005). No entanto, por estar bastante vinculado ao longo legado jesuítico e à hegemonia do ensino humanista, apenas uma pequena quantidade de aulas de ciências naturais acabou por fazer parte do currículo escolar ao lado das humanidades, que tinham exigência maior nos exames preparatórios nas escolas superiores (LORENZ, 2003; LORENZ; VECHIA, 2011). Portanto, conclui-se que o insucesso de tais disciplinas científicas neste período decorreu da função preparatória para os cursos de ensino superior que superavam a função formativa da educação nacional, deixando de reconhecer a educação em ciências como elemento fundamental para a vida cotidiana, além da profunda ênfase em um currículo clássico-humanista.

**Palavras-chave:** Ensino de ciências. Currículo. Colégio de Pedro II.

## **Bibliografia:**

ALMEIDA JUNIOR, J. B. A evolução do ensino de física no Brasil. **Revista de Ensino de Física**. v. 1, n. 2, p. 45-58, out., 1979. Disponível em: <http://www.sbfisica.org.br/rbef/pdf/vol02a06.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2020.

BRASIL. Decreto s/n, de 2 de dezembro de 1837. Convertendo o Seminário de São Joaquim em colégio de instrução secundária, com a denominação de Colégio de Pedro II, e outras disposições. **Coleção das leis do Império do Brasil**, Rio de Janeiro, v.1, parte 2, p. 59-61, 1837.

LORENZ, K. M. A influência francesa no ensino de ciências e matemática na escola secundária brasileira no século XIX. *In*: Congresso Brasileiro de História da Educação, 2., 2003, Natal. **Anais [...]**. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema3/0306.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

LORENZ, K. M.; VECHIA, A. O debate ciências versus humanidades no século XIX: reflexões sobre o ensino de ciências no Collegio de Pedro II. *In*: GONÇALVES NETO, W.; MIGUEL, M. E. B.; FERREIRA NETO, A. (org.). **Práticas escolares e processos educativos**: currículo, disciplinas e instituições escolares (séculos XIX e XX). Vitória: EDUFES, 2011. p. 115-152.

ZOTTI, S. A. O ensino secundário no Império brasileiro: considerações sobre a função social e o currículo do Colégio D. Pedro II. **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, n. 18, jun., p. 29-44, 2005.

## Convivência e pandemia: mantendo os vínculos

**Luttiane de Fatima da Silva (primeira autora), Márcio Soares de Agostinho (coautor), Simone Cristina Campos (coautora), Suelem de Oliveira Gutstein (coautora) Ana Paula Moreira (coautora), Thais Cristina Santos (coautora) Maria Iolanda de Oliveira (orientadora)**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Departamento de Serviço Social, Curso de Serviço Social*

*luttianesilva@gmail.com*

**Resumo:** O evidente envelhecimento populacional mundial aponta para realidade que se faz presente também no Brasil, onde se observa um crescimento acelerado da população idosa. Tal fato impõe a necessidade de redefinição das práticas sociais no atendimento às necessidades e demandas da população idosa. Para tanto, os grupos de convivência se constituem como espaços de criação e fortalecimento de vínculos, bem como forma de assegurar o direito à convivência disposto no Estatuto do Idoso. Mas em tempos de pandemia como manter esses vínculos? Considerando que umas das principais medidas para conter a pandemia de Covid-19 é o isolamento social, e que isto não pode se traduzir em isolamento emocional, o projeto de extensão NASJEPI – Núcleo de Assistência Social, Jurídica e de Estudos sobre a Pessoa Idosa ressignificou sua intervenção. Com o objetivo de manutenção dos vínculos dos idosos do grupo de convivência Idosos em Ação, na cidade de Ponta Grossa – PR, produzimos vídeos, áudios educativos e de orientação para os cuidados com a saúde, com mensagens positivas de estímulo e esperança. Enviamos correspondências manifestando carinho/consideração, em que enfatizamos que não estavam sozinhas e podiam contar com a equipe. Também realizamos um *drive-thru* junino Arraiá da Alegria. Os resultados deste trabalho apontam para o estabelecimento de uma nova forma de interação e convivência entre as pessoas idosas com a equipe, destacando-se mais que nunca, neste tempo pandêmico, o quão importante é o respeito e a manutenção dos vínculos de convivência para este público.

**Palavras-chave:** Pessoa Idosa. Direito. Vínculos. Convivência

**Financiamento:** não houve

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003.

HAMMERSCHMIDT KS de A, SANTANA RF. **Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19**. Cogitare enferm.[Internet]. 2020 [acesso em 30 de out. de 2020]; 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>.

WICHMANN, F. M. A.; COUTO, A. N.; AREOSA, S. V. C.; MONTAÑÉS, M. C. M. Grupos de Convivência como suporte ao Idoso na melhoria da Saúde. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2013; 16(4):821-832.

## Projeto de Extensão Patrimônio Construído: inspeção visual aplicada a vistorias de edificações históricas tombadas

**Cynara Fiedler Bremer, Brenda Roberta Dias da Silva, Danieli Xavier Souto, Gláucia Nolasco de Almeida Mello**

*UFMG, Escola de Arquitetura/Departamento de Tecnologia do Design, da Arquitetura e do Urbanismo, Curso de Arquitetura*  
*cynarafiedlerbremer@ufmg.br*

**Resumo:** O projeto de Extensão Projeto Patrimônio Construído consiste na parceria de duas universidades, UFMG e PUC Minas, e tem como objetivos principais levantar as manifestações patológicas em igrejas tombadas na região metropolitana de Belo Horizonte, sensibilizando a população sobre a importância da preservação patrimonial. Existem várias técnicas de levantamento dessas manifestações patológicas, entre elas a inspeção visual. Entende-se a inspeção visual como técnica não destrutiva, ciência aplicada para identificação das propriedades físicas e mecânicas dos materiais sem alteração de capacidades de uso final. Utiliza-se, então, essas informações para tomada de decisões sobre aplicações apropriadas, (PELLERIN; ROSS, 2002). Arêde e Costa (2003) afirmam que no caso das edificações históricas, a percepção real do funcionamento da edificação é dificultada pela complexidade das suas estruturas, no que se refere à diversidade e heterogeneidade dos elementos estruturais e materiais constituintes. Portanto, torna-se necessária a adoção de um conjunto sistemático de procedimentos que permitam a realização de inspeções. Como instrumento para o diagnóstico, Brito (2014) recomenda o uso de fichas de identificação de dados que, além de subsidiar as análises na produção de um mapa de danos, são documentos primários da base de dados que compõem o sistema de inspeção e manutenção de uma edificação. Fichas de danos contendo informações sobre os elementos mapeados, seus estados de conservação e localização no bem foram propostas, com o objetivo de facilitar os entendimentos e uniformizar as informações para futuras prováveis intervenções em uma edificação (MELLO et. al, 2020).

**Palavras-chave:** Manifestações patológicas. Fichas de danos. Inspeção visual.

**Financiamento:** PROEX – PUC MINAS.

## **Bibliografia:**

ARÊDE, A.; COSTA, A. Inspeção e diagnóstico estrutural de construções históricas: algumas contribuições da FEUP. *In: A intervenção no patrimônio. Práticas de conservação e reabilitação.* Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal, 2003.

BRITO, L. D. **Patologias em estruturas de madeira: metodologia de inspeção e técnicas de reabilitação.** Tese (Doutorado em Engenharia de Estruturas) – Universidade de São Paulo, USP. São Carlos, Brasil, 2014, 502 p

MELLO, G. N. A. M *et al.* Arquitetura vernácula nas cidades históricas Levantamentos de danos em edificações tombadas: Estudo de caso da igreja Nossa Senhora do Rosário em Caeté. **Brazilian Journal of Development**, 2020

PELLERIN, R. F.; ROSS, J. **Nondestructive Evaluation of Wood.** Forest Products Society, Madison, WI, USA, 2002.



## Processo de construção de atividades educacionais H5P para potencializar o engajamento de discentes: um relato de experiência

Beatriz Marques de Azevedo<sup>1</sup>, Fernando Gabriel de Araújo Chagas<sup>2</sup>, Paloma Fernandes Lins<sup>3</sup>, Leticia Cristina de Jesus dos Santos<sup>1</sup>, Eduarda Fonseca de Carvalho<sup>1</sup>, Juliane Carine Lopes de Lima<sup>1</sup>, Larissa Galdino dos Santos<sup>2</sup>, Rayanne Esteves Costa<sup>1</sup>, Vitoria Maria Amorim de Oliveira<sup>1</sup>, Renata Fiel de Souza Pacheco<sup>1</sup>, Danielle Amaral de Freitas<sup>4</sup>, Ricardo Lacerda Caiado<sup>5</sup>, Ana Maria Bezerra Bandeira<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina, Fonoaudiologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro

<sup>2</sup>Faculdade de Odontologia, Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro

<sup>3</sup>Escola de Enfermagem Anna Nery, Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro

<sup>4</sup>Hospital Escola São Francisco de Assis, Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro

<sup>5</sup>Instituto Tércio Pacitti de Aplicações e Pesquisas Computacionais, Tecnologia da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro

<sup>6</sup>Hospital Escola São Francisco de Assis, Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro

beatrizmarquesazevedo@gmail.com

**Resumo:** Introdução: Os recursos tecnológicos educacionais interativos são imprescindíveis quando se estrutura o design instrucional de um curso em Educação a Distância (EaD), possibilitando o engajamento dos alunos, tornando-o mais atrativo e o ensino-aprendizagem eficaz. A criação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com atividades de entretenimento, como o recurso HTML5 Package (H5P), fornece diferentes ferramentas para o enriquecimento do aprendizado de modo simples e prático, aplicável a qualquer área, através de games, vídeos interativos e questões. Objetivo: Relatar o processo de elaboração e implementação do H5P nos módulos do curso Cuidado Multiprofissional à Pessoa com Fissura Labiopalatina (CMPFL). Metodologia: Os extensionistas foram capacitados para utilizar a ferramenta, no desenvolvimento das atividades interativas, a partir dos exercícios criados pelos docentes conteudistas, considerando os e-books disponibilizados pelo curso. As atividades foram estruturadas em um laboratório criado no AVA e a construção colaborativa entre os membros da equipe de execução. Ao final, os conteúdos foram revisados e testados para serem inseridos no curso CMPFL. Resultado: Foram desenvolvidas

42 atividades interativas sobre os seguintes conteúdos programáticos: introdução (1), Embriologia (12), classificação das fissuras (5), diagnóstico pré-natal (9), multiprofissionalidade no cuidado à pessoa com FLP (2), primeiro atendimento do paciente com FLP (2), Odontologia (5), Fonoaudiologia (4) e Cirurgia (2). Conclusão: O uso dos recursos tecnológicos interativos, focados na temática das fissuras labiopalatinas, e a assistência multiprofissional no curso, permitiu capacitar os profissionais e gestores de saúde, possibilitando a fixação do conteúdo de modo lúdico e “gamificada”, promovendo melhor engajamento dos discentes.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Material Didático. Objetos de Aprendizagem.

**Financiamento:** PROFAEX / UFRJ.

### **Bibliografia:**

CARNEIRO, M. L. *et al.* Objetos de Aprendizagem como elementos facilitadores na Educação a Distância. **Educar em Revista**, 2014. n. 4/2014, p. 235-260.

ROSALIN, B. C. *et al.* A Importância do Material Didático no Ensino a Distância. **RPGE – Revista On line de Política e Gestão Educacional**, 2017, v. 21, n. esp. 1, p. 814-830.

## Descobrimdo o Céu: a extensão universitária integrando ensino, pesquisa e divulgação científica em tempos de pandemia

Nathalia Nazareth Junqueira Fonseca<sup>1</sup>, Diógenes Martins Pires<sup>1</sup>, Letícia Lima Rios Rioga<sup>1,2</sup>, Samantha Jully Mesquita Gonçalves<sup>1,3</sup>, Carlos Eduardo Porto Villani<sup>1,4</sup>

<sup>1</sup>*Espaço do Conhecimento UFMG*

<sup>2</sup>*UFMG, ICEx/Departamento de Física, Física Bacharelado*

<sup>3</sup>*UFMG, ICEx/Departamento de Física, Física Licenciatura*

<sup>4</sup>*UFMG, COLTEC*

*nathnjjf@gmail.com*

**Resumo:** Frente à grave crise gerada pela pandemia do novo coronavírus, o Espaço do Conhecimento UFMG suspendeu suas atividades presenciais, incluindo as sessões realizadas em seu planetário. Neste novo contexto, houve intensificação das atividades virtuais, com o desenvolvimento de uma série semanal *on-line* de astronomia transmitida ao vivo, gravada e disponibilizada no canal do *You Tube* do museu. Apesar das restrições encontradas às experiências imersivas, a série “Descobrimdo o Céu” utiliza o *software* Stellarium, emulador de sessões presenciais em planetários, como mediador nos processos de ensino e divulgação científica de astronomia, apresentando os objetos astronômicos visíveis da cidade de Belo Horizonte nas noites de cada programa. Além disso, os apresentadores realizam uma palestra sobre astronomia, em que abordam um tema cuidadosamente preparado com *slides* e simulações de computador. Ao final de cada programa, as perguntas e os comentários enviados no *chat* do *You Tube* são respondidos ao vivo, proporcionando experiências significativas, interativas, seguras e descontraídas de ensino e divulgação científica durante o período de isolamento social. Neste trabalho apresentamos os resultados de pesquisa que investigou a evolução temporal dos acessos aos programas gravados e os enunciados sobre a qualidade da série nos *chats*. Nossos resultados indicam a importância de consolidarmos a série como uma ação permanente de extensão, explorando seu potencial integrador junto às oficinas e atividades de ensino, divulgação científica e pesquisa realizadas no museu e no planetário.

**Palavras-chave:** Ensino e Divulgação de Astronomia. Sessões *On-line*. Museu de Ciências.

**Financiamento:** PROEX, UFMG e Instituto Unimed-BH.

### **Bibliografia:**

FERREIRA, F. A. *et al.* Avaliação e Diagnóstico do Programa “Descobrimo o Céu”: Live semanal apresentada pelo Núcleo de Astronomia do Espaço do Conhecimento UFMG. *In: MOSTRA VIRTUAL “PESQUISA E EXTENSÃO NA REDE DE MUSEUS”*, 6., 2020, evento *on-line*. **Resumos** [...]. Belo Horizonte: Rede de Museus da UFMG, 2020. Disponível em: <https://www.ufmg.br/rededemuseus/mostravirtual2020/vi-mostra-virtual-pesquisa-e-extensao-na-rede-de-museus/avaliacao-e-diagnostico-do-programa-descobrimo-o-ceu-live-semanal-apresentada-pelo-nucleo-de-astronomia-do-espaco-do-conhecimento-ufmg/>. Acesso em: 30 nov. 2020. Apresentado no 23º Encontro de Extensão da UFMG, 2020, evento *on-line*.

NASCIMENTO, S. S.; VENTURA, P. C. S. Mutações na construção dos museus de ciências. **Pro-Posições**, Volume 12, Nº 1, 13 páginas, 2001.

VILLANI, C.E.P.; PIRES, D. M.; FONSECA, N. N. J. Avaliação e diagnóstico de sessões *on-line* semanais de divulgação e ensino de astronomia. *In: CONGRESSO NACIONAL DE INOVAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA*, 1., 2020, evento *on-line*. **Anais** [...]. Belo Horizonte: Departamento de Química da UFMG, 2020.

## Projeto Educação para Democracia: abordagem constitucional para o Ensino Médio e a atuação remota na pandemia

**Camila Lourinho Bouth, Letícia Vieira do Nascimento, Luiz Alberto Gurjão Sampaio Cavalcante Rocha**

*Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Jurídicas,*

*Faculdade de Direito*

*milalourinho@gmail.com*

**Resumo:** A extensão é fundamental para disseminar o conhecimento acadêmico diretamente à sociedade. A educação é direito social (Art. 6º e 205 CF/88), formando cidadãos capacitados em face do exercício social. Paradoxalmente, a formação básica deixa lacunas essenciais à participação cidadã qualificada. Destarte, o projeto “Educação para a Democracia” (Vinculado à PROEX/UFPa), atua na rede pública de ensino secundarista de Belém, debatendo sobre o direito constitucional. Contudo, durante a pandemia da Covid-19 e o isolamento social, reformularam-se as atividades, buscando efetividade mesmo fora da sala de aula. Deparamo-nos com o problema: manter os extensionistas ativos e continuar auxiliando a sociedade mesmo com as atividades presenciais suspensas. Assim, o objetivo é relatar o desenvolvimento em modalidade remota do projeto e os desafios frente à pandemia. Os métodos de pesquisa utilizados são: bibliográfico-documental e empírico sobre as atividades realizadas, e respectivo alcance. Nos anos de 2018 e 2019, alcançamos aproximadamente 400 alunos, trabalhando assuntos como a liberdade de expressão, a intimidade, a repartição dos poderes e funções essenciais. Em 2020, a abordagem da Filosofia Política foi agregada, e foram restabelecidos subgrupos que embasaram conteúdos para mídias sociais, meios de amplo alcance e acesso via compartilhamento e visualização assíncrona. Foram feitas postagens escritas, produzidos vídeos explicativos, e *Podcasts* sobre os temas contextualizados. Assim, embora não substituindo as discussões presenciais, a extensão pôde contribuir com a sociedade, intermediada por mídias sociais, estimulando o debate democrático sobre direitos, filosofia, relações sociais e políticas, de forma dinâmica e contextualizada.

**Palavras-chave:** Educação. Direito Constitucional. Cidadania. Ensino Remoto.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão – Universidade Federal do Pará.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 07.ago.2019.

DINIZ, E.G.M.; SILVA, A. M.; NUNES, P.H.V.; FRANCA, W. W. M; ROCHA, J.V.R.; SILVA, D.V.S.P; SANTOS, V.H.B; ARAÚJO, H.D.A.; ALBUQUERQUE, M.C.P.A; AIRES, A.L. A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela Covid-19. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 6, n. 9, p. 72999-73010, set. 2020. ISSN 2525-8761.

MARQUES, G. A Extensão Universitária no Cenário Atual da Pandemia do Covid-19. **Revista Práticas em Extensão**. São Luís, v. 04, nº 01, 42-43, 2020.

RESENDE, N. S.; DE MELO, P. E. Diálogos sobre a Escola em Contexto de Pandemia. **Pedagogia em Ação**, v. 13, n. 1, p. 84-95, 2020. Disponível em: <http://200.229.32.43/index.php/pedagogiacao/article/view/23755>. Acesso em: 20 out. 2020.

SILVA, A. M. M.; TAVARES, C. A cidadania ativa e sua relação com a educação em direitos humanos *in* **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação** – Editado pela ANPAE, v. 27, n. 1, 2011. Acesso em: 05.ago.2019.

## **Tertúlia literária: um ensaio sobre o diálogo e a dádiva no contexto escolar**

**Aparecida Dias Terras Gomes<sup>1</sup>, Roselita Soares de Faria<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Professora da Rede Estadual do Espírito Santo no CEEFMTI “Manoel Duarte da Cunha”*

*<sup>2</sup>Professora da Rede Municipal de Belo Horizonte na E. M. “Gracy Vianna Lage”  
cidaterras@hotmail.com*

**Resumo:** O interesse pela leitura costuma ser algo solitário e dependente da iniciativa dos estudantes, mas é possível desenvolver uma nova abordagem: a tertúlia literária, que é o encontro de pessoas para dialogar e promover a construção coletiva de significado, bem como a aproximação com a cultura clássica universal e o conhecimento científico acumulado pela humanidade ao longo do tempo. O presente resumo apresenta reflexões pedagógicas sobre o uso do diálogo e da dádiva como elementos indissociáveis da leitura coletiva e, principalmente, quais as potenciais contribuições destas técnicas para o desenvolvimento escolar em literatura. Para tal, toma-se como base teórica o antropólogo Marcel Mauss, em especial a categoria da dádiva e sua interface com o amparo coletivo na leitura e interpretação a partir das ações de dar, receber e retribuir no ato de diálogo com o texto. Percebe-se, a partir deste resumo, que: a) o uso do diálogo e da dádiva podem fortalecer a solidariedade e a empatia com o outro na hora de ler e interpretar textos; b) a tertúlia literária pode produzir impactos pedagógicos e humanitários substantivos na formação do aluno; c) a tertúlia literária permite que o aluno crie “elos” e se desenvolva como agente da escola e como cidadão. Desta forma, a tertúlia literária pode ser considerada uma atividade exitosa por incluir e agregar valores até mesmo para aqueles que não gostam de ler, tornando-se uma estratégia pedagógica de alto valor para o aluno e para o próprio professor.

**Palavras-chave:** Tertúlia literária. Leitura coletiva. Estratégia pedagógica.

**Financiamento:** Não se aplica.

## **Bibliografia:**

INCLUD-ED. **Relatório Includ-ed Final**. Estratégias para a inclusão e coesão social na Europa a partir da educação. Universidade de Barcelona, 2012. <https://comunidadedeaprendizagem.com/uploads/materials/12/740922c2359d3ca752de853bbb798930>. Acesso em: 26 nov. 2020.

MAUSS, M. **Ensaio sobre a dádiva**. Tradução: António Filipe Marques. Lisboa: Edições 70, 2008.



## Educomunicação em diálogo com o ensino remoto

**Lucy Pina, Laíse Neves, Rafael Gué Martini**

*UDESC, CEART/DAC, Licenciatura em Teatro*

*lucybpp@gmail.com*

**Resumo:** O Programa de Extensão Educom.Cine (UDESC/CEAD) trabalha com educomunicação (SOARES, 2011) em parceria com escolas básicas municipais de Florianópolis. Realizou no ano de 2020 os projetos: Mostra *On-line* de Filmes Escolares (M.O.F.E.) e Oficinas Extracurriculares para alunos do 6.º a 9.º ano. Esse foi o formato encontrado para dar continuidade ao trabalho remotamente e adaptar o planejamento inicial em razão da pandemia da Covid-19. A M.O.F.E. aconteceu primeiramente junto a EBM Albertina Madalena Dias e resgatou filmes produzidos e protagonizados pelos alunos durante oficinas de anos anteriores, valorizando o protagonismo (FREIRE & GUIMARÃES, 2013). Foi organizada pela equipe do programa, e inserida como atividade remota pelas professoras da escola. A mostra ocorreu em julho, e contou com participação de duas estudantes do curso de cinema da UFSC. Já a segunda edição, aconteceu em parceria com o Núcleo de Cinema da escola municipal Maria Tomázia Coelho. Foram três dias em novembro, cada um abordando um gênero específico do cinema: animação, ficção e documentário. Ambas as edições promoveram encontros arte e educação na plataforma *Google Meet*. Além da M.O.F.E., o programa ofereceu oficinas de *Podcast*, imprensa jovem, design básico no *Canva* e animação/*stop-motion* durante os meses de novembro e dezembro. Entendemos que essas práticas pedagógicas educacionais (MARTINI, 2020), que aconteceram durante a pandemia, fortaleceram o vínculo entre universidade e rede básica de educação, estreitando também laços com a família/responsáveis dos estudantes.

**Palavras-chave:** Educomunicação. Filmes Escolares. Práticas pedagógicas educacionais.

**Financiamento:** UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina.

### **Bibliografia:**

FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Educar com a Mídia: Novos diálogos sobre a Educação**. Rio de Janeiro, Brasil: Paz e Terra, 2013.

MARTINI, R. G. Educomunicação e sustentabilidade: saúde psicossocial em contexto de pandemia de desinformação. **Criar Educação**, v. 9, n. 2, p. 162–187, 6 ago. 2020.

SOARES, I. de O. Educomunicação, paradigma indispensável à renovação curricular no ensino básico no Brasil. **Comunicação & Educação**, v. 23, n. 1, p. 7–24, 7 jun. 2018.

## **Práticas Indissociáveis de Ensino-Pesquisa-Extensão-PIEPE: caminhos para o ensino-aprendizagem em contexto de grandes projetos na Amazônia**

**Élida Beatriz Nascimento Silva<sup>1</sup>, Edilane Bezerra Amorim<sup>2</sup>; Fabricio Rayran Rodrigues da Silva<sup>3</sup>; José Antônio Herrera<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>UFPA (Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira/ Faculdade de Geografia)*

*<sup>2</sup>UFPA (Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Belém/ Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, departamento de Geografia)*

*<sup>3</sup>UFPA (Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira/ Faculdade de Geografia)*

*<sup>4</sup>UFPA (Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Altamira/ Faculdade de Geografia, Doutor em Desenvolvimento Econômico)*

*E-mail: elidabeatriz184@gmail.com*

**Resumo:** O Laboratório de Estudo das Dinâmicas Territoriais na Amazônia-LEDTAM, vinculado à Universidade Federal do Pará-UFPA/Campus Altamira, executa o projeto Práticas Indissociáveis de Ensino-Pesquisa-Extensão-PIEPE, desenvolvido em três escolas dos municípios diretamente afetados pela construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte (Altamira, Brasil Novo, Vitória do Xingu). Com a finalidade de aproximar a teoria do cotidiano escolar, essa iniciativa objetiva contribuir com o processo de ensino-aprendizagem em reconhecimento à realidade dos docentes e discentes no contexto da implantação de grandes projetos. Iniciado no segundo semestre de 2019, já foram realizadas atividades tais, como: cine-debates; exposições de materiais geográfico-didáticos; oficinas, e palestras. Com a crise sanitária causada pela Covid-19, as atividades presenciais nas escolas foram suspensas, com isso o projeto procurou outros mecanismos de acompanhamento, realizando, assim, webinars (ciclos de debates através das plataformas *on-line*), momentos de interação e debate com a sociedade em geral sobre o processo de ensino-aprendizagem. Considera-se importante a formação continuada dos docentes e a utilização de novas metodologias de ensino que aproximem os estudantes das suas realidades por meio de conteúdos e práticas escolares, possibilitando a interpretação crítica das mudanças vividas no território. Espera-se com a continuidade das atividades contribuir com a formação de jovens que se reconheçam como sujeitos do território.

**Palavras-chave:** Ensino. Aprendizagem. Amazônia. Grandes Projetos

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão – PROEX – Programa de Extensão  
Centro de Informação e Formação do Xingu – CEFORM/ Plano de  
Desenvolvimento Regional Sustentável do Xingu – PDRSX

## Gênero e questões étnico-raciais na formação inicial de professores de Ciências e Matemática

**Marcelly Silveira Bustamante<sup>1</sup>, Thalita Geovana Cassiano Ferreira<sup>2</sup>, Denise Pereira de Alcântara Ferraz<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Itajubá, Instituto de Física e Química, Química-Licenciatura*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Itajubá, Instituto de Recursos Naturais, Ciências Biológicas – Licenciatura*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Itajubá, Instituto de Física e Química  
marcelly@unifei.edu.br*

**Resumo:** Com o desenvolvimento do projeto de extensão “Conversas Cruzadas” da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), a pesquisa surge com a necessidade de se investigar a insuficiência da temática raça e gênero nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de licenciatura em ciências da natureza e matemática de um estado brasileiro. Para isso, foi realizado um levantamento das universidades do estado, suas ofertas de cursos na licenciatura em biologia, física, química e matemática, e a consulta da disponibilidade dos PPCs para *download* em plataformas oficiais. Em posse desses documentos, foi realizada busca pelas temáticas utilizando palavras-chave, sendo elas: gênero, diversidade, inclusão, mulher, LGBT, raça, lei 10.639, cultura afro-brasileira, étnico-racial e indígena. Com a pesquisa em andamento, os trechos encontrados devem ser apresentados em um quadro, referenciados por sessão e distinguidos pelos conteúdos explícitos (menções diretas) e implícitos (citações que permitem interpretação). Após essa verificação, será feita a análise da suficiência dos dados, se estão atualizados e de acordo com as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, e com a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Gênero. Raça.

**Financiamento:** Pró- Reitoria de Extensão (PROEX) UNIFEI.

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Decreto nº 8.752 de 2016**. Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica, 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8752.htm).

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm).

BRASIL. Ministério da Educação. **Proposta de Diretrizes para a formação de professores da Educação Básica, em curso de nível superior**: versão preliminar. Maio de 2000. Brasília, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/prof050301.pdf>.

TORRES, J. P.; MENDES, E. G. Formação de professores de ciências exatas numa perspectiva inclusiva. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 1, n. 3, 2018.

## Sonhos de consumo – consumo e sociedade em ações de extensão no Rio de Janeiro

**Raquel Santos Soares Queiroz<sup>1</sup>, Gisele da Mota Lyra<sup>2</sup>, Matheus Sampaio Favrat dos Santos<sup>1</sup>, Maria Jacqueline Girão Soares de Lima<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro*

*<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense*

*<sup>3</sup>Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro*

*raquelssq93@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho é fruto do projeto “Educação Ambiental com professores da escola básica: perspectivas teóricas e práticas” (EAPB/UFRJ) que desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão em educação ambiental crítica. Engajados na luta em defesa de uma educação libertadora, fomos para rua saber: quais os sonhos de consumo da população? A pergunta parte de nossa pesquisa de iniciação científica e extensão desenvolvida no âmbito escolar sobre juventudes e consumo, alicerçada no contexto de avanço de políticas neoliberais de retirada de direitos. Nosso objetivo é investigar os desejos de consumo compartilhados pela população, suas interpretações, divergências, e impulsionar uma discussão sobre consumo e meio ambiente. Reconhecendo o espaço público como lugar onde padrões e comportamentos são forjados, reproduzidos e ressignificados, nosso interesse recai sobre a relação das pessoas com o consumo, suados por questionamentos como: o que pensam(os) sobre o consumo? Quais são os principais hábitos de consumo? Partindo desses questionamentos, realizamos em dois eventos a atividade de extensão “Sonhos de Consumo”, durante a Greve Nacional da Educação, dia 15 de maio, na Praça XV, e no Bio na Rua, no Parque Madureira. As respostas foram tabeladas e classificadas conforme Bastos (2015) e Souza (2018). Algumas respostas foram educação universal de qualidade, justiça social e fim do desmatamento, relacionadas diretamente com as pautas dos eventos. Essa atividade permite o diálogo com os participantes sobre consumo e consumismo, suas diferenças (BAUMAN, 2009), presença em nosso cotidiano e levantar questões para a problematização do tema frente ao campo de educação ambiental.

**Palavras-chave:** Consumo. Consumismo. Educação ambiental. Juventudes.

**Financiamento:** Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (PROFAEX/UFRJ).

## **Bibliografia:**

BAUMAN, Z. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadorias. São Paulo, Jorge Zahar, 2009.

BASTOS, C. B. ; SOARES, A. G. ; FIGUEIRA, M. R. ; ASSUMPCAO, T. L. ; LIMA, J. G. S.

‘Sonhos de Consumo’: uma pesquisa com jovens de duas escolas públicas do município do Rio de Janeiro. *In*: **VIII ENCONTRO PESQUISA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**, Rio de Janeiro – RJ. Anais VIII EPEA, 2015. p. 1-12. 2015.

COSTA, M. V. Educar-se na Sociedade de Consumidores. *In*: COSTA, M. V. (org.) **A Educação na Cultura da Mídia e do Consumo**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

SOUZA, P. H. O.; ASSUMPCAO, T. L.; SOARES, A. G.; PEREIRA, A. O.; LYRA, G. M.; MESQUITA, P. H. O.; COSTA, G. C.; LIMA, M. J. G. S. Juventude, consumo e escola: reflexões de um projeto de extensão. *In*: **VIII Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2018, Natal – RN. Anais VIII Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2018.**



## Atividades matemáticas interculturais para o ensino fundamental: perspectivas de formação a distância

**Amanda da Costa Chaves, Gabriel Viana da Conceição, Débora Alfaia da Cunha**

*Universidade Federal do Pará – UFPA*

*Amandacostachaves15@gmail.com*

**Resumo:** O projeto Ludicidade Africana e Afro-Brasileira (LAAB), do Campus de Castanhal, UFPA, em virtude da pandemia da Covid-19, precisou modificar a metodologia de suas ações extensionistas, passando a realizar cursos *on-line*, via aplicativo de videoconferência. O presente resumo apresenta o curso “Atividades matemáticas interculturais para o ensino fundamental: estudos de simetria na *(lu)sona* africana”. Tal curso partiu das contribuições da etnomatemática, articuladas às competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), área de matemática, unidade de geometria. Buscou-se a contextualização da simetria na cultura dos povos Cokwe, articulando matemática e valorização da negritude. Metodologicamente, o curso fundamentou-se na etnomatemática de Paulus Gerdes (2008; 2012) e Ubiratan D’Ambrósio (2005; 2009). Durante a formação, as atividades com as *sona* foram construídas e solucionadas por meio de programas que simulam a manipulação geométrica feita no papel quadriculado, aplicando-lhes os efeitos da simetria. O curso foi realizado de forma síncrona, por videoconferência, o que permitiu um alcance além das linhas geográficas do Pará, incluindo professores da região centro-oeste e sudeste do país. A avaliação dos cursistas aponta tal formação como relevante no que compete à complementação de suas formações, pois 54% dos participantes indicou não ter cursado nenhuma disciplina na licenciatura que enfatizasse a valorização da negritude ou trabalhasse aspectos da cultura africana que pudessem ser usados para contextualização matemática e para a construção de uma educação matemática antirracista.

**Palavras-chave:** Curso remoto. Etnomatemática. *(lu)sona*. Cultura. Ludicidade africana.

**Financiamento:** PROEX/ UFPA.

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

CUNHA, D. A. **Diversidade, ludicidade e aprendizagem matemática:** atividades interculturais na escola. Editora DAC. Castanhal. 2021. (No prelo).

D'AMBRÓSIO, U. Sociedade, cultura, matemática e seu ensino. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, p. 99-120, 2005.

D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática:** elo entre as tradições e a modernidade. Coleção Tendências em Educação Matemática, ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2009

GERDES, P. **Geometria Sona de Angola:** Matemática duma Tradição Africana. Edição: Centro de Estudos Moçambicanos e de Etnociência (CEMEC). Universidade Pedagógica. Av. Salvador Allende nº 366, 1º andar. Maputo, Moçambique. 2008

GERDES, P. *Lusona: Recreações Geométricas de África. Problemas e Solução.* Edição: Instituto Superior de Tecnologia e Gestão (ISTEG), Belo horizonte, Boane, Moçambique. 2012.

MELO, T. B. de *et al.* **O Programa Etnomatemática como Humanizador do Ensino de Matemática.** XIII CIAEM-IACME, Recife, Brasil, 2011.

## Atividades Remotas Emergenciais na EJA da UFMG: desafios e possibilidades

**Maria Amorim Vieira Castro<sup>1</sup>, Ana Clara Carneiro Calijorne<sup>2</sup>, André Santos Araújo<sup>3</sup>, Gabriella Abgail Gomes Mendes<sup>4</sup>, Iandra Rebeca Ricelle de Oliveira<sup>5</sup>, Joel Alvares da Cunha<sup>6</sup>, Letícia Curvello Franco<sup>7</sup>, Maria Elisa de Araújo Grossi<sup>8</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Faculdade de Letras (FALE), Letras*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Faculdade de Educação (FaE), Pedagogia* *<sup>3</sup>Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), Educação Física*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH), História*

*<sup>5</sup>Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Instituto de Ciências Exatas (ICEx), Matemática*

*<sup>6</sup>Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Instituto de Geociências (IGC), Geografia*

*<sup>7</sup>Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Ciências Biológicas*

*<sup>8</sup>Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Centro Pedagógico (CP)*  
*mamorimvcastro@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos acontece no Centro Pedagógico da UFMG e destina-se a estudantes maiores de 18 anos que não concluíram o Ensino Fundamental, sendo as turmas de Iniciantes o foco do presente trabalho. O retorno à escola na vida adulta é acompanhado de muitos desafios, por exemplo a dificuldade de permanência em razão das extensas jornadas de trabalho e, particularmente em 2020, em virtude da pandemia do Coronavírus. Entretanto, via atividades remotas emergenciais, objetivamos construir um espaço educacional de aprendizagens significativas, pautadas pelo princípio do diálogo e da reflexão crítica (FREIRE, 2002). Para tanto, foram criados grupos no *WhatsApp* nos quais atividades são enviadas e discussões são promovidas por meio da troca de mensagens escritas, áudios, arquivos em formato .pdf e vídeos. Além disso, mensalmente são realizadas chamadas de vídeo. Para estudantes que não têm acesso aos meios digitais necessários, disponibilizamos apostilas impressas mensalmente para retirada no Centro Pedagógico. Como resultado

parcial, observamos que a participação e a desinibição dos estudantes têm sido crescentes, apesar das dificuldades encontradas. Dessa forma, concluímos que a experiência aqui relatada é inédita, e nossos esforços têm sido empenhados para o máximo de adaptações possíveis. Em decorrência do contexto atual, todas as práticas precisam ser repensadas e constantemente ajustadas, levando-se em conta as opiniões e sugestões dos estudantes, a fim de construir um novo formato de educação adequado às demandas da EJA.

**Palavras-chave:** EJA. Atividades remotas emergenciais. Estudante trabalhador.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão – PROEX/UFMG.

### **Bibliografia:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

## O Programa de Educação Tutorial (PET) como facilitador de ações extensionistas na comunidade: experiências do PET tecnologias em saúde na Escola Paulistinha de Ensino Fundamental I

**Bruna Ayumi Hirata<sup>1</sup>, Débora Alicia Rosa Rezende<sup>2</sup>, Letícia Alves Batista<sup>3</sup>, Emmanuel Cavalheiro dos Santos<sup>3</sup>, Giovanna Matos Neves<sup>2</sup>, Matheus Oliveira da Rocha Coêlho<sup>1</sup>, Beatriz Fernandes Baptista<sup>1</sup>, Matheus Santos Almeida<sup>2</sup>, Lucas Waughan Alves Silva<sup>2</sup>, Isabella Betta Alves<sup>1</sup>, Bruna Corrêa Beraldo<sup>2</sup>, Marcella Brandtt Paiva de Oliveira<sup>1</sup>, Tânia Maria Massaruto de Quintal<sup>4</sup>, Deborah Tortoreto Cuchi<sup>4</sup>, Marcelo Mariano da Silva<sup>5</sup>, Marcelo Baptista de Freitas<sup>5</sup>, Raquel Santos Marques de Carvalho<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, curso de Tecnologia Oftálmica*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, curso de Medicina*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, curso de Tecnologia em Radiologia*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de São Paulo, Núcleo de Educação Infantil – Paulistinha*

*<sup>5</sup>Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, Departamento de Biofísica*

*hirata.bruna@unifesp.br*

**Resumo:** O Programa de Educação Tutorial: PET Tecnologias em Saúde da Universidade Federal de São Paulo/UNIFESP é um programa acadêmico que promove formação complementar aos estudantes de graduação, com atividades indissociáveis de Ensino, Pesquisa e Extensão. Durante os anos de 2019 e 2020, o PET realizou intervenção contínua no Núcleo de Educação Infantil – NEI – Paulistinha, Escola de Ensino Fundamental I (crianças de 6 – 12 anos). Em 2019, as intervenções ocorreram em salas de aula. Em 2020, devido à pandemia da Covid-19, as atividades ocorreram de forma remota. As intervenções tinham por objetivo enriquecer as discussões sobre ciências entre as professoras do NEI Paulistinha, aproximando de maneira lúdica o método científico da sala de aula, acrescido à compreensão dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS. Toda semana os petianos elaboravam atividades em conjunto com as professoras responsáveis pela turma, construindo-as considerando suas especificidades (faixa etária, dificuldade de execução, etc.). O trabalho do PET Tecnologias Saúde

contribuiu em várias frentes para a proposta pedagógica do Ensino Fundamental: na interação entre petianos, professoras e crianças, que se engajaram de maneira colaborativa; na participação no projeto, que despertou reflexões sobre o ensino de ciências, presente no currículo escolar; e por fim, no estudo dos ODS por todas as crianças, cada ano privilegiando e aprofundando questões como sustentabilidade, desigualdade social e direitos humanos. O projeto possibilitou o contato com discussões pertinentes à sociedade atual, expandindo-se para além das salas de aula, nas famílias, produzindo ações mais significativas para a comunidade.

**Palavras-chave:** Crianças. Divulgação científica. Objetivos do desenvolvimento sustentável.

**Financiamento:** FNDE – Ministério da Educação.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior. **Manual de Orientações Básicas – Programa de Educação Tutorial – PET**. Brasília, 2006. 25 p.

CHAMBERS, D.W. (1983). “Stereotypic Images of the Scientist: The Draw a Scientist Test”.

**Science Education** 67 (2): 255–265.

MILLER, D.I.; NOLLA, K. M.; EAGLY, A. H.; UT`TAL, D. H. The Development of Children’s Gender-Science Stereotypes: A Meta-analysis of 5 Decades of U.S. Draw-A-Scientists Studies. 2018. **Child Development**. 89(6):1943–1955.

OLIVEIRA, C. V.; BITAR, N. A. B.; RASSI, M. A. C. Ensino de crianças abordando a pesquisa e a prática no ensino fundamental da rede pública. **Pergaminho**, (5):38-50, dez.2014

## O uso de Metodologias Ativas no Ensino Remoto Emergencial

**Beatriz Almeida, Eduarda Pinheiro dos Santos da Cruz, Loriane Trombini Frick**

*Universidade Federal do Paraná, Departamento de História, História<sup>1</sup>.*

*Universidade Federal do Paraná, Setor de Artes, Comunicação e Designer, Licenciatura em Música Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação/ Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação<sup>34</sup>*

*beatrizaalmeida@outlook.com*

**Resumo:** O tema metodologias ativas de aprendizado, embora discutido no meio pedagógico desde a década de 1930, ainda não está presente de forma substancial no ensino brasileiro. Esse projeto visa desenvolver material formativo para auxiliar professores no aprimoramento dos processos de ensino-aprendizagem com o uso de metodologias ativas, em contexto de ensino remoto emergencial. Essa demanda foi identificada via pesquisa *on-line* realizada com cerca de 120 professores, principalmente de Ensino Médio e Superior, de diversos estados brasileiros. Esses docentes indicaram entre seus principais desafios, dificuldades didáticas e psicossociais diante da suspensão de aulas presenciais e implementação do ensino remoto emergencial. Dentre os temas, está o despreparo para utilizar os meios digitais e gerar engajamento entre os estudantes. Assim, uma equipe multidisciplinar de estudantes produziu um vídeo educativo de curta duração e *artposts*, ambos de rápida circulação pelas redes sociais e de alta qualidade de conteúdo e forma, nos quais apresentam as diversas ferramentas digitais à disposição para o uso de metodologias ativas. Ainda, com a preocupação em abranger professores de diversos contextos educacionais na produção, realizaram-se encontros semanais com professores especialistas acompanhado de leituras a respeito do tema. Os vídeos também contam com a tradução de intérpretes em Libras. Com o desenvolvimento do projeto confirmou-se a importância do uso de metodologias ativas de aprendizagem para interatividade e participação ativa dos alunos na construção do conhecimento, sendo indispensável para o aproveitamento de aulas de forma remota.

**Palavras-chave:** Metodologias ativas. Ensino Remoto Emergencial. Formação Docente. Meios digitais.

**Financiamento:** PROEC-UFPR e UFPR.

## **Bibliografia:**

**Educação Híbrida.** CIPEAD – Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância, 2020. Disponível em: <http://www.cipead.ufpr.br/portal1/index.php/ufpr-hibrida/educacao-hibrida/> . Acesso em: 10 set. 2020.

MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda.** Educação Transformadora, 2020. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/metodologias\\_moran1.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf) . Acesso em: 28 ago. 2020.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens.** Coleção Mídias Contemporâneas. 2015 Disponível em [http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf)

MACHADO, N. S. **Peer Instruction:** Aprendizagem por pares. Emaze, 2020. Disponível em: <https://www.emaze.com/@AQZFZZTL/peer-instruction> . Acesso em: 03 set. 2020.



## Desenvolvimento de atividades interdisciplinares no suporte ao ensino da genética contemporânea e suas aplicações

**Adriana Helena de Oliveira Reis, Luna Borges Figalo, Adriana Helena de Oliveira Reis**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Departamento de Genética*  
*ahoreis@gmail.com*

**Resumo:** Apesar das inovações científicas e tecnológicas fazerem parte dos currículos das escolas públicas brasileiras, grande parte dos alunos não contextualiza o ensino de genética que se tem na escola com a sua realidade ou com a genética contemporânea. Este problema se deve a fatores tais como a complexidade dos conteúdos de genética, ao despreparo dos professores, à utilização do livro didático como instrumento único de ensino e à ausência de atividades interdisciplinares e contextualizadas, o que contribui para o desestímulo dos alunos, fator relevante para a evasão escolar. Este projeto tem sido realizado desde 2017 em diferentes escolas públicas, tendo como objetivo o suporte didático multimeios ao ensino de genética, principalmente através da realização de palestras com pesquisadores da área, e produção de atividades práticas interdisciplinares (como jogos), permitindo que a genética seja contextualizada e atualizada entre professores e alunos do ensino médio. Esta integração do conhecimento gerado pela pesquisa com o ensino e a extensão ilustram o princípio da indissociabilidade deste tripé acadêmico. Segundo relatos dos docentes e discentes participantes, a produção e aplicação em sala de aula de palestras e jogos interativos, permitiu um aprendizado lúdico, prazeroso e estimulante. As ações deste projeto proposto voluntariamente, como parte das ações extensionistas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, têm um forte compromisso com o desenvolvimento regional e teve impacto positivo melhorando as condições de vida da população fluminense.

**Palavras-chave:** Ensino de Genética. Suporte didático multimeios. Ensino contextualizado.

**Financiamento:** Recursos próprios.

## **Bibliografia:**

GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229 – 1256, 2015.

PEDRACINI, V. D.; CORAZZA-NUNES, M. J.; GALUCH, M. T. B.; MOREIRA, A. L. O. R.; RIBEIRO, A. C. Ensino e aprendizagem de Biologia no Ensino Médio e a apropriação do saber científico e biotecnológico. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 6, n. 2, p. 299-306, 2007.

SILVA, C. C.; KALHIL, J. D. B. Análise sistêmica do processo ensino aprendizagem de genética à luz da Teoria Fundamentada. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, Ponta Grossa, v. 12, n. 1, p. 347-367, 2019.

TEMP, S. D.; BARTHOLOMEI-SANTOS, M. L. Genética e suas aplicações: identificando o conhecimento presente entre concluintes do ensino médio. **Ciência e Natura**, Santa Maria, v. 36, n.3, p. 358-372, 2014

## Projeto de Extensão Museu Nacional Vive

**Paulo Ricardo Martins Cardoso<sup>1</sup>, Tainá de Oliveira<sup>2</sup>, Lorena de Souza Costa<sup>3</sup>, Cláudia Botelho Fernandes Machado da Silva<sup>4</sup>, Valéria Pereira Silva<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de História*

*<sup>4</sup>Centro de Educação a Distância do Rio de Janeiro, Ciências Biológicas*

*<sup>5</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional*

*[martinscardoso.pauloricardo@gmail.com](mailto:martinscardoso.pauloricardo@gmail.com)*

**Resumo:** O Projeto de Extensão Museu Nacional Vive, criado em 2018, busca estimular a interação entre o Museu Nacional e o público, encorajando sua participação no planejamento e execução de ações temáticas, de caráter científico e cultural. Realizou oficinas, jogos e atividades lúdicas, culturais e esportivas, o Festival Museu Nacional Vive, mediação em exposições e parcerias com instituições da educação básica, em que foram planejadas ações com a comunidade escolar da favela da Maré, com a construção coletiva de oficinas, montagem de exposições, jogos e documentário. Em 2020, a retomada das atividades do projeto coincidiu com o início da pandemia da Covid-19, desencadeando mudanças de estratégias de atuação. Nosso objetivo com este trabalho é apresentar as ações desenvolvidas neste período. A equipe passou a produzir materiais educativos e de divulgação científica que foram disponibilizados *on-line*, nas redes sociais, promovendo debates abertos ao público e também internos sobre extensão universitária, consoantes com os processos institucionais que têm atravessado o Museu. Com o distanciamento social foi necessário pensar em ações que pudessem contribuir para a manutenção e aprofundamento de vínculos que antes vinham sendo construídos. Pensar os diferentes momentos de ruptura e desafios pelos quais tem passado o Museu Nacional significa também uma constante reinvenção das práticas de extensão, em articulação com ensino e pesquisa. Acreditamos que só é possível fortalecer espaços e contribuições efetivamente democráticas no interior da academia cumprindo uma função social, com o potencial de manter viva a importância da educação, ciência e cultura públicas, gratuitas, laicas, de qualidade e socialmente referenciadas.

**Palavras-chave:** Educação. Museus Universitários. Extensão Universitária.

**Financiamento:** Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão da UFRJ – PROFAEX UFRJ (bolsas).

**Bibliografia:**

BRASIL. **Política Nacional de Museus.** Organização e textos, José do Nascimento Junior, Mário de Souza Chagas. Brasília: MinC, 2007.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1977.

FORPROEX. **Política de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras,** Manaus, Maio. 2012.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária:** para quê? Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em:  
<<https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-Universitaria-para-que>.

IBRAM. **Subsídios para a elaboração de Planos Museológicos.** 2016

NOGUEIRA, M. D. P. Extensão Universitária no Brasil: uma Revisão Conceitual. In. FARIA, Doris Santos de (org). **Construção Conceitual da Extensão na America Latina.** Brasília. Editora UNB.

## Culturas em contato através dos livros didáticos no projeto *ABC English: opening doors*

**Isabella de Kássia Cordeiro Barbosa, Isla Hevelim Santos Almeida,**  
**Orientador: Profa<sup>a</sup> Dra. Silvia Helena Benchimol Barros**

*Bolsista Proex/UFPA Letras Língua Inglesa*  
*Isabellacordeiro221@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho insere-se no projeto de extensão *ABC English: opening doors*, com desenvolvimento no Campus de Capanema/UFPA e tem como principal objetivo ampliar a perspectiva do ensino de Língua Inglesa (LI), contemplando situações de aprendizagem com alunos em condição de sociovulnerabilidade. A metodologia utilizada neste trabalho é um estudo comparativo dos livros *Way to go* (FRANCO; TAVARES, 2016) e *English for all* (AUN; MORAES; SANSANOVICZ, 2010), possibilitando a intercompreensão de diferentes culturas em contato que servem como referência ao projeto ABC. A base teórica tem como base os estudos de Aguirre (1997), Hall (1997) Byram (1997, 2008), Kramsch (1998), Rees (2003), Byram e Grundy (2011), entre outros. Tais autores oferecem significativas contribuições no que se refere às relações entre língua e cultura e interculturalidade nas práticas de ensino. O desenvolvimento desta pesquisa enfatiza a indissociabilidade entre língua e cultura, bem como a importância da valorização cultural do aprendente, buscando demonstrar que esta prática é um aspecto positivo no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, estas reflexões mostram-se igualmente benéficas para a formação docente no escopo do projeto ABC. Como resultado deste estudo, foi produzido e submetido um artigo intitulado Extensão e EFL: língua e cultura em sinergia na valorização identitária.

**Palavras-chave:** Culturas em contato. Projeto de Extensão. Ensino-aprendizagem de língua Inglesa.

## **Bibliografia**

AUN, E.; MORAES, M. C. P.; SANSANOVICZ, N. B. **English for all**. São Paulo: Editora Saraiva, 2010.

BYRAM, M.; GRUNDY, P. **Context and culture in Language teaching and learning**. Clevedon: Multilingual Co, 1987.

BYRAM, M; **Teaching and assessing intercultural communicative competence**. England, Multicultural Matters, 1997

FRANCO, C.; TAVARES, K. **Way to go**. 2 ed. Editora Ática: São Paulo, 2016.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. *In: Educação & realidade*. Jul/dez. 1997.

KRAMSCH, C.; WIDDOWSON, H. G. **Language and culture**. Oxford University press, 1998.

REES, K. **O deslocar de horizontes: um estudo de caso da leitura de textos literários em língua Inglesa**. 2003. 201f. Tese (doutorado em linguística aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

## Aprendizagem baseada em projetos aplicada no desenvolvimento do protótipo de um veículo elétrico

**Claudio Paz da Silva Filho<sup>1</sup>, Breno Filipe Andrade Lima de Siqueira<sup>1</sup>, Marcus Luiz de Sousa Milhomem Neves<sup>1</sup>, Ian Leví Almeida Carlos<sup>2</sup>, Igor Davi Almeida Carlos<sup>2</sup>, Harlane Guttierre de Aguiar Carvalho<sup>2</sup>, Marcel Ayres de Araújo<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho, Engenharia Elétrica*

*<sup>2</sup>Engenharia Mecânica*

*claudiofilho1525@gmail.com*

**Resumo:** Buscando novas formas de ensino-aprendizagem focadas em tornar os estudantes mais participativos na construção do próprio conhecimento, destaca-se a aprendizagem baseada em projetos (*Project Based Learning – PBL*). Esta metodologia ativa foca na aprendizagem a partir do desenvolvimento e execução prática de projetos reais como forma de construção dos conhecimentos e desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes (FILHO & RIBEIRO, 2009; GHISLANDI *et al.*, 2017). Neste contexto, este trabalho é uma comunicação dos resultados da vivência prática de aprendizagem ativa do PBL no projeto de extensão da equipe EVolt *Racing* – UFRPE focado em estudantes de graduação em engenharia com o propósito de desenvolver um protótipo de veículo elétrico. Para tanto, a metodologia aplicada nesse projeto visou a identificação/definição do problema/projeto; levantamento de requisitos/hipóteses; análise e proposição de soluções com conhecimentos disponíveis; identificação/levantamento de pontos de aprendizagem; organização/planejamento de pesquisas, estudos e trabalhos em equipe; compartilhamento de conhecimentos com a equipe; aplicação dos conhecimentos, e apresentação e avaliação da solução. Isto posto, pôde-se observar como resultados o pensamento crítico e a construção somativa do conhecimento a partir do entendimento e execução das etapas do projeto; a importância do trabalho em equipe, gestão de pessoas e conflitos; a relevância do compartilhamento de informações e atenção às formas de comunicação; e a integração de conhecimentos interdisciplinares. Por fim, conclui-se que a aprendizagem baseada em projetos torna efetiva a construção do conhecimento e proporciona o desenvolvimento de habilidades e competências adicionais quando comparada aos métodos tradicionais de ensino, as quais potencializam a formação profissional dos estudantes.

**Palavras-chave:** Aprendizagem ativa. Ensino em engenharia. Veículos elétricos.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsa de Extensão (BEXT 2020) da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROExC) da UFRPE.

### **Bibliografia:**

FILHO, E. E.; RIBEIRO, L. R. C. Aprendendo com PBL – Aprendizagem Baseada em Problema: relato de uma experiência em cursos de engenharia da EESC-USP. **Revista Minerva**, v. 6, p. 23-30, 2009.

GHISLANDI, M. G.; SILVA, R. M. R.; CORREIA, W. C. C.; CIRILO, R. P.; FIGUEIREDO, J. F. D.

Aprendizagem Baseada em Projetos: Um Estudo das Experiências Implementadas no Campus das Engenharias da Universidade Federal Rural de Pernambuco. *In: International Symposium on Project Approaches in Engineering Education Volume 9* (2017), 2017. v. 9. p. 29-43.



## **Educação Patrimonial: atividades para reflexão sobre a importância da conservação das edificações antigas**

**Gláucia Nolasco de Almeida Mello, Dayane Stefanne de Freitas Oliveira,  
Willian Henrique da Silva, Cynara Fiedler Bremer**

*Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Instituto Politécnico PUC  
Minas, Curso de Engenharia Civil  
gnamello@pucminas.br*

**Resumo:** A história de uma sociedade é construída pelo legado deixado pelas gerações passadas por meio de registro material ou imaterial, concretizados por meio de produtos criados, intervenções ambientais ou costumes culturais. Um exemplo desses registros materiais são as construções antigas, incorporadas dentro do conjunto do patrimônio histórico construído. Considerando-se o registro material do patrimônio construído, há outro aspecto importante em relação à sua preservação que vem sendo discutido: a sustentabilidade, pois a preservação e reuso de edificações antigas contribui para a redução do gasto de energia dispendida na produção de novas edificações. Dentro deste contexto, e motivadas pela importância da representatividade das construções antigas para a nossa cultura e história, as professoras responsáveis pelo projeto de extensão decidiram incorporar atividades de divulgação da importância e incentivo à reflexão sobre preservação do patrimônio construído no Brasil. Foram planejadas palestras, oficinas e encontros, presenciais e virtuais, a serem ministrados para jovens e adultos. Os temas abordados nessas atividades estão relacionados à educação patrimonial e às metodologias e tecnologias utilizadas para avaliação de edificações antigas. No segundo semestre de 2020 foram realizadas as seguintes atividades *on-line*: uma *live*, uma oficina, uma rede de conversa e um encontro (evento técnico) com duração de 3 dias. Todos os eventos foram muito bem avaliados, com grande participação do público-alvo, sendo que algumas atividades estão disponíveis em mídias sociais do projeto. Para 2021, o projeto está estabelecendo parcerias com escolas públicas de Belo Horizonte para a realização de oficinas para os alunos de ensino médio e/ou fundamental.

**Palavras-chave:** Educação Patrimonial. Patrimônio Construído. Atividades Educacionais.

## IV Programa Social de Desenvolvimento local no entorno da UFSJ

**Renata Virginia Helena Silva<sup>1</sup>, Giseli Fernanda Rigueira Moreira<sup>2</sup>, Daniel Calbino Pinheiro<sup>1</sup>, Cíntia Nanci Kobori<sup>2</sup>, Juliana Cristina Sampaio Rigueira Ubaldo<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Sete Lagoas/Departamento de Engenharia Agrônômica*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Sete Lagoas/Departamento de Engenharia de Alimentos*

*renatavhelena@gmail.com*

**Resumo:** O *Campus* da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), localizado em Sete Lagoas – MG, está inserido em uma região do município caracterizada por problemas socioeconômicos e com poucas opções de lazer e cultura. O IV Programa Social de Desenvolvimento Local (PSDL) é continuidade do programa de extensão universitária iniciado em 2014, que tem como objetivo principal oferecer atividades interdisciplinares ministradas por discentes e docentes voluntários, dos quatro cursos de graduação (Engenharia de Alimentos, Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal e Bacharelado Interdisciplinar em Biosistemas). No início de cada período letivo as ações do PSDL são amplamente divulgadas para a formação da equipe participante. As oficinas são oferecidas de acordo com as habilidades dos voluntários, de forma a atender as demandas da comunidade beneficiadora. As oficinas são definidas por semestre e ofertadas com carga horária mínima de uma hora semanal. O Programa Local de Envolvimento Comunitário (PLEC), é uma associação sem fins lucrativos, situada próximo da UFSJ, local onde as atividades são desenvolvidas. Nos anos de 2019 e 2020, o IV PSDL contou com um total de 39 voluntários que atenderam 184 crianças, jovens e adultos carentes. Foram ministradas oficinas nas áreas de educação, esporte, cidadania e lazer. Em 2020, em virtude da pandemia, as oficinas ocorreram remotamente com o envio de atividades à direção da PLEC, que posteriormente foram repassadas aos beneficiários. A parceria entre o PSDL e o PLEC já está consolidada e a continuidade das atividades contribuiu para estreitar cada vez mais o diálogo com a população local.

**Palavras-chave:** Trabalho voluntário. Oficinas. Extensão universitária.

**Financiamento:** Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX)

## **Bibliografia:**

BRITO, L. M.; SANTANA, J.V.; PINHEIRO, D.C; UBALDO, J.C.S.R. Êxitos e limitações do Programa Social de Desenvolvimento Local no Entorno da UFSJ Campus Sete Lagoas. *In: 8º ° CBEU – Congresso de Extensão Universitária*. Natal, 2018.

MARTINS, D.; SANTOS, F.; DE FREITAS, L.L.; SPELTZ, M. Análise de vulnerabilidade social do CadÚnico por território – criança e adolescente. **Transparência Sete Lagoas**. Sete Lagoas, MG Vigilância Socioassistencial, c2018. Disponível em: [https://transparencia.setelagoas.mg.gov.br/abrir\\_arquivo.aspx/DOCUMENTO\\_1?cdLocal=2&arquivo=%7BBDC3BDAA-AEAD-EDCE-5B25-5EAE86DACCA6%7D.pdf](https://transparencia.setelagoas.mg.gov.br/abrir_arquivo.aspx/DOCUMENTO_1?cdLocal=2&arquivo=%7BBDC3BDAA-AEAD-EDCE-5B25-5EAE86DACCA6%7D.pdf). Acesso em: 25 nov. 2020.

## Ensino aprendizagem da Libras no âmbito educacional – CAP UFSJ

**Nathália Layla da Silva Souza<sup>1</sup>, Jhenypher Seabra Reis, Rebecca Seabra (colaboradora) Jorge D. A. Bellido (orientador), Maurinéia L.F. Nascimento (coordenador)**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de São João Del-Rei, PROEX, Engenharia de Bioprocessos, discente de letras*

*UFOP / professor DEQUI / técnica administrativa PROEX*

*jseabrareisbio@gmail.com*

**Resumo:** O Núcleo de Conversação de Idiomas do campus Alto Paraopeba oferece curso de Libras gratuito para todos, com a intenção de promover acessibilidade e diminuir o distanciamento social que o aluno surdo sofre ao ingressar na universidade. O projeto não possui fins lucrativos, os professores são alunos voluntários e a inscrição é um pacote de fralda geriátrica doada posteriormente ao asilo da cidade. O objetivo do Núcleo é promover a comunicação como forma de impacto social, pois através do curso, não somente alunos do *campus*, mas toda a comunidade externa interage com a comunidade surda sem precisar de um intérprete, gerando assim inclusão dentro e fora da Universidade, quebrando as barreiras do preconceito. O curso não ensina apenas a língua, mas também a identidade e cultura surda, e assim, de forma empática, reconhece o sujeito surdo tal como ele é. Antes presencial, o curso agora é *on-line*, e conta com aulas expositivas e interativas, utilizando inclusive músicas como recurso didático de ensino-aprendizagem. Em particular, esta iniciativa fez o maior sucesso e ganhou visibilidade no evento de 10 anos do Campus Alto Paraopeba/2018, com uma apresentação musical dos alunos totalmente em libras. O curso deste semestre superou as expectativas. Devido à pandemia, tivemos que remodelar as estratégias de ensino, mas apesar das limitações o resultado foi um grande sucesso. O projeto teve início em 2018, mas que seja apenas o começo, e que a cada ano seja possível levar a acessibilidade cada vez mais longe.

**Palavras-chave:** Libras capacitação. Ensino-aprendizagem. Extensão Libras.

## Atividades interculturais para o ensino de Matemática na escola fundamental: relato de uma ação extensionista no contexto da pandemia

**Gabriel Viana da Conceição, Amanda da Costa Chaves, Débora Alfaia da Cunha**

*Universidade Federal do Pará – UFPA*

*vianagabriel2001@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão Ludicidade Africana e Afro-Brasileira, do Campus universitário de Castanhal, da UFPA, promove desde 2011 diversas ações em prol da formação lúdica de professores, aliando a educação com as relações étnico-raciais, com foco na ancestralidade negra. Em 2020, o projeto promoveu cursos que articularam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o ensino de matemática na Educação Fundamental com a valorização da negritude, em consonância com o espírito das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que tornaram obrigatório a temática no currículo escolar. Em decorrência da pandemia da Covid-19, os cursos foram realizados *on-line*, tentando-se manter o dinamismo e a interação dos arranjos presenciais. O presente resumo apresenta o curso: “Atividades Matemáticas para o Ensino Fundamental: Estudo de Probabilidade com Búzios, Dados e Jogos Africanos”. O curso envolveu a elaboração de material didático específico e a realização de 2 encontros *on-line*. Como ponto positivo, observou-se o aumento do alcance da formação durante o curso, pois tivemos cursistas de vários estados e cidades. Como ponto negativo, destacou-se a redução das interações lúdicas. Para enfrentar essa limitação, foram utilizados vários recursos digitais como o *software* Scratch, de criação de animações, jogos e histórias interativas. Além disso, pediu-se aos inscritos que providenciassem materiais manipulativos como pedaços de cabos de vassouras, tampas de garrafa, moedas e búzios. Os materiais permitiram a reprodução dos experimentos aleatórios por cada participante. O formulário de avaliação, aplicado ao final do curso, evidenciou o alcance dos objetivos, pois 84,4% dos participantes atribuíram o conceito excelente para a formação.

**Palavras-chave:** Curso Remoto. Probabilidade. Etnomatemática. Ludicidade. Cultura afro-brasileira.

**Financiamento:** PROEX/UFPA.

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

BRUNEHILDE, C.; CORDEIRO, N. J.; OLIVEIRA, F. R. **Jogando com Probabilidade e Estatística**, 2018.

CUNHA, D. A. **Brincadeiras africanas para a educação cultural.** Castanhal, PA: Edição do autor, 2016.

CUNHA, D. A. **Mancalas e tabuleiros africanos [recurso eletrônico]:** contribuições metodológicas para educação intercultural. 1. ed. -- Castanhal, PA: Ed. do Autor, 2019.

D'AMBRÓSIO, U. Sociedade, cultura, matemática e seu ensino. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, p. 99-120, 2005.

GERDES, P. Incorporar ideias matemáticas provenientes da África na educação matemática no Brasil? **Quipu**, 14 (1), 2012.

OLIVEIRA, F. S. MADRUGA, FREITAS, Z. E. F. Etnomatemática e candomblé: a mística numérica por trás dos ritos. **Revista Educação e matemática em foco**. v. 7, n. 2, 2018.

## **Diálogos do ensino: relato de experiência do projeto Aprendizagem Cooperativa e Habilidades Sociais numa escola da rede pública da cidade de Sobral (CE)**

**Francisco José Elder Furtado Marques, Jamile Maria Sampaio Tabosa,  
Hélyda Moura Borges, Matheus Rodrigues da Silva, Luana Paiva da Silva,  
Natália Santos Marques**

*Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral – Curso Psicologia  
elfurtado2@gmail.com*

**Resumo:** Em uma perspectiva comportamental, a aprendizagem cooperativa pode ser definida como um conjunto de contingências grupais que envolvem: reforçamento contingente ao desempenho grupal; interdependência positiva, e responsabilidade individual. Esse trabalho consiste no relato de uma atividade de extensão que teve como objetivo promover a aprendizagem de habilidades sociais através do procedimento de aprendizagem cooperativa com adolescentes da rede educacional pública de Sobral – CE. A atividade foi realizada na escola de ensino fundamental Osmar de Sá Ponte, em Sobral – CE, por meio de encontros semanais com grupos de 6 a 8 estudantes do 7º ano. Durante os encontros, foram realizadas atividades cooperativas e de cunho recreativo com o foco na discussão e ensino de habilidades sociais. A intervenção se deu em 4 fases: verificação do nível de habilidades sociais dos estudantes previamente à intervenção (linha de base); discussão sobre direitos humanos e levantamento de déficits em habilidades sociais; atividades em grupo, com consequências programadas contingentes a desempenho socialmente habilidoso; repetição da linha de base. Durante as atividades com consequências programadas, foram reforçadas ocorrências de comportamentos socialmente habilidosos e postos em extinção os inábeis. Os comportamentos socialmente habilidosos foram reforçados e registrados com base nas seguintes categorias: comunicação, civilidade, habilidades assertivas, habilidades de trabalho e empáticas. Concluiu-se que a utilização do método de aprendizagem cooperativa consiste em uma ferramenta útil ao ensino de habilidades sociais no âmbito escolar, visto que ao final da intervenção, foi observada maior frequência de desempenhos socialmente habilidosos entre os estudantes envolvidos na extensão.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Cooperativa. Habilidades Sociais. Educação.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão (PREX).

### **Bibliografia:**

CABALLO, V.; CLAUDINO, M. D. **Manual de técnicas de terapia e modificação do comportamento**. Santos, 1996.

DEL PRETTE, Z. A. P. DEL PRETTE, A. Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, 18(41), 517-530. 2008.

SLAVIN, R. E. Cooperative learning: Where behavioral and humanistic approaches to classroom motivation meet. **The Elementary School Journal**, v. 88, n. 1, p. 29-37, 1987.



## A experiência do processo de instauração do projeto *MOOC* PALLE

**Paula Tháise Vessio Sant'Ana, Liz Sandra Souza e Souza**

*Universidade Estadual de Feira de Santana*

*paulinhavessio@gmail.com*

**Resumo:** Nos últimos meses, as Universidades não pararam. Elas precisaram repensar suas possibilidades em um contexto pandêmico, a fim de continuar exercendo suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, respeitando as normas de isolamento social. A extensão universitária foi desafiada a se reformular sem abrir mãos dos princípios da dialogicidade com a sociedade e o contato com diferentes públicos e grupos sociais. (FORPROEX, 2012). Nesse contexto, o Programa Aprimoramento Língua e Literatura Estrangeiras (PALLE), a fim de não paralisar suas atividades extensionistas, investiu na proposição de cursos no formato *on-line*. Portanto, os planos de trabalho dos *MOOC* PALLE: *cursos on-line gratuitos para desenvolvimento profissional docente de professores de línguas-cultura* visam potencializar a formação de estudantes e profissionais focalizando os seguintes temas: Linguística Aplicada, Letramento Digital e Letramento Crítico-Racial. Assim, objetivamos compartilhar as ações estipuladas no cronograma de desenvolvimento do plano de trabalho, aprovado em Edital PIBEX 2020 da UEFS, nos primeiros quatro meses. A metodologia estipulada divide-se em algumas etapas: encontros com a orientadora para organização dos cursos em formato *MOOC* disponibilizados em diversas plataformas; estado da arte das pesquisas na área; organização do primeiro curso ofertado; divulgação e abertura das inscrições dos cursos. Os resultados esperados são a introdução da modalidade de cursos nas ações extensionistas do programa e a participação de professores da rede pública. Esperamos contribuir com o desenvolvimento profissional docente de professores línguas-culturas fortalecendo a ponte entre a universidade e a escola pública a partir da extensão universitária.

**Palavras-chave:** Tecnologias. Letramentos. Formação de docentes. Extensão universitária. PALLE.

**Financiamento:** PIBEX, Universidade Estadual de Feira de Santana.

**Bibliografia:**

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária/ elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras**. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

## **Câmara de extensão UFRJ-Macaé: interprofissionalidade na extensão universitária**

**Maria Christina dos Santos Verdam<sup>1</sup>; Rute Ramos da Silva Costa<sup>2</sup>, Leila Brito Bergold<sup>3</sup>**

*<sup>1,2,3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé  
christinaverdam@gmail.com*

**Resumo:** A necessidade de refletir, discutir e avaliar ações extensionistas fez com que a Coordenação de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Campus Macaé, em 2018, criasse uma Câmara. O objetivo do trabalho é descrever a Câmara de Extensão da UFRJ – Campus Macaé. A coordenação de extensão do Campus, enviou convite para os cursos de graduação indicarem membros efetivos e suplentes para compor uma Câmara de Extensão. Reuniões mensais e extraordinárias foram executadas para organização de trabalhos e estudos. Integram a Câmara 12 professores, 2 estudantes e 2 técnicos administrativos, além das coordenadoras de extensão do Campus UFRJ-Macaé. São membros dos cursos de Medicina, Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Engenharia e Química. Eventos de extensão, avaliação de projetos, divulgação de editais, contribuições a Resoluções do Conselho de Extensão da UFRJ, bem como cadastramento no sistema para creditação da extensão são avaliados por este colegiado. Além disso, foram desenvolvidos em 2019 dois cursos abordando a elaboração de projetos de extensão e, em 2020, visando contribuir para a adaptação das atividades para o formato remoto durante a pandemia, foi oferecida oficina em sala virtual com os membros da Câmara, abordando a importância da interação dialógica. A Câmara de Extensão tem contribuído para a descentralização da organização e divulgação das ações de extensão na UFRJ Macaé, para a capacitação dos servidores na elaboração de projetos, e dos integrantes da Câmara sobre as Diretrizes da Extensão Universitária.

**Palavras-chave:** Extensão. Câmara. Interprofissionalidade.

## Senet: uma abordagem histórico-cultural através de jogos de origem africana

**Lorran Cicero Melo dos Santos, Edileusa Francisca da Silva, Cícero Helton Pereira, Maria Santana de Souza, Paulo Gonçalo Farias Gonçalves, Anna Karla Silva do Nascimento**

*Universidade Federal do Cariri, Instituto de Formação de Educadores, Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática*  
*lorran.santos@aluno.ufca.edu.br*

**Resumo:** A Lei 10.639 de 2003 resguarda a obrigatoriedade da inserção da História e Culturas africanas no currículo escolar, o que evidencia diversos desafios para o ensino de matemática, pela dificuldade de relacionar tal temática aos conteúdos programáticos. Os jogos didáticos se mostram como uma possibilidade para este desafio. Quando atrelados à Etnomatemática, tem-se oportunidade de abordar a valorização de diferentes culturas juntamente com a disciplina. Desde a antiguidade, encontram-se vestígios de muitos jogos que não são meros elementos recreativos, mas utilizados como instrumentos de relações sociais e até mesmo usados em importantes rituais, como é o caso dos povos do Antigo Egito. Este trabalho tem como objetivo apresentar, no âmbito do projeto de extensão: “Jogos de origem africana e educação matemática: um olhar etnomatemático”, um desses jogos: o Senet, que emergiu através de pesquisas a respeito de jogos de origem africana. O Senet é um jogo egípcio de tabuleiro que significa “jogo da passagem”. É um dos jogos mais velhos da humanidade, tendo indícios de origem de cerca de 5.500 anos. Trata-se de um jogo de estratégia bem presente na cultura do Egito antigo, de forma semelhante ao xadrez em nossa cultura. Concluímos que os jogos são ferramentas que podem auxiliar no ensino e aprendizagem de diversas conteúdos e temáticas, sendo assim um artefato multicultural e transdisciplinar.

**Palavras-chave:** Lei 10.639/2003. Jogos. Cultura. Etnomatemática.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 9 jan. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 12 nov. 2020.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática** – elo entre as tradições e a modernidade. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

PICCIONE, P. A. **In search of meaning of Senet**. Archaeology. University of Waterloo. July/August, 1980. p. 55 – 58. Disponível em: <http://healthy.uwaterloo.ca/museum/Archives/Piccione/>. Acesso em: 20 jul. 2020.

## O Fanorona como uma forma de resgate da cultura africana: uma experiência extensionista

**Edileusa Francisca da Silva, Lorrann Cicero Melo dos Santo, Cícero Helton Pereira, Maria Santana de Souza, Paulo Gonçalo Farias Gonçalves, Anna Karla Silva do Nascimento**

*Universidade Federal do Cariri, Instituto de Formação de Educadores, Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Matemática*  
*edileusasilva444@gmail.com*

**Resumo:** A educação tem sido um importante *lôcus* de discussão acerca de diferentes temáticas. Acredita-se também que é o principal meio de transformação social. Porém, esse ambiente tende a desconsiderar a diversidade e ignorar a presença de diferentes grupos. O mesmo ocorre na área de matemática, em que é ensinada de forma eurocentrada e conteudista. A etnomatemática é uma proposta de compreensão e resgate da matemática de diferentes povos levando em consideração o fazer matemático intrínseco no cotidiano de alunas/os, e que pode auxiliar na aprendizagem. Perante o exposto, o projeto de extensão “Jogos de Origem Africana e Educação Matemática: um olhar etnomatemático” tem por objetivo o resgate das Culturas e História africanas por meio de jogos típicos atrelados à perspectiva etnomatemática. Diante disso, apresenta-se o jogo Fanorona, que tem origem na Ilha de Madagascar, com indícios de criação por pastores de ovelhas. Este jogo apresenta um sistema de capturas único por aproximação e/ou afastamento. Este trabalho tem caráter qualitativo em que se pesquisou sobre a origem, a cultura, a história e matemática do jogo, porém com a ausência de textos em língua portuguesa, ocorreram dificuldades na busca por informações, o que dificultou os trabalhos. Apesar disso, o jogo Fanorona se mostrou um importante recurso para conhecer o continente africano e atestar que a matemática está presente em diversas situações cotidianas, destacando uma educação matemática voltada para o conhecimento de diversos grupos.

**Palavras-chave:** Fanorona. Educação Matemática. Cultura Africana.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal do Cariri (UFCA)

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, 9 jan. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 12 nov. 2020.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática** – elo entre as tradições e a modernidade. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

MONTGOMERY, W. The Malagasy Game of Fanorona. **The Antananarivo Annual and Madagascar Magazine**, V. 10, n.43, p. 148–156, 1886.

SCHADD, M. P. D. *et al.* Best play in Fanorona leads to draw. **New Mathematics and Natural Computation**, v. 4, n. 03, p. 369-387, 2008.

## Campus Universitário: experiências em tempos de pandemia

**Liliana Borges, Carla Maria Nogueira de Carvalho, Cibele Lauria Silva, Daniela Perri Bandeira, José Rocha Andrade, Laurici Vagner Gomes, Marcelo de Magalhães Cunha, Núbia Braga Ribeiro, Paulo Roberto Lisboa, Shirley Beatriz de Castro Coury Corrêa, Sirley Aparecida Araújo Dias, Telma Isabel Vieira Martins, Thereza Christina Portes Ribeiro de Oliveira**

*Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG, Faculdade de Educação/  
Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino, Pedagogia  
lilianaborges.uemg@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar uma experiência de formação de professores por meio das Tecnologias Digitais de Comunicação (TDIC) no Campus Belo Horizonte (CBH) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), que teve suas ações de integração alteradas em virtude da pandemia instaurada em 2020. Os diversos projetos de extensão migraram para as plataformas virtuais em cumprimento a decretos e portarias que determinaram a suspensão das atividades educacionais presenciais e o isolamento/distanciamento social como estratégia para a contenção da propagação do Novo Coronavírus. Diante dessas circunstâncias, o Projeto de Extensão Formação Inicial e Continuada (FIC) no Campus realizou, pela primeira vez por meio de plataformas digitais, os Seminários programados. A experiência de planejamento, organização e operação das ferramentas digitais por docentes vinculados às distintas Unidades Acadêmicas do Campus tornaram-se um constante desafio aos professores do projeto. Dificuldades de conexão com a Internet, defeitos nos equipamentos pessoais dos professores, bem como a intensa exposição às telas digitais foram alguns dos problemas enfrentados. Apesar de muitos improvisos e tentativas de ensaio e erro foram realizados três seminários de formação, com transmissão ao vivo no *YouTube* para a comunidade acadêmica, realizada por meio da plataforma Stream Yard. Ao final de todo o processo, observou-se a satisfação dos envolvidos por conseguirem operar as ferramentas e proporcionar momentos de diálogos temáticos variados, além de fruição a partir de vídeos e imagens transmitidas. A superação das dificuldades de uso de tecnologias digitais marcou os processos educacionais deste período.

**Palavras-chave:** Campus universitário. Formação de Professores. TDIC. Pandemia. Interação.

**Financiamento:** não possui.



### **Bibliografia:**

ARRUDA, E. P. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede**. Porto Alegre v.7, n. 1, 2020. p. 257-275.

NÓVOA, A. **Vidas de Professores**. 2. ed., Porto Editora, Porto, 1995. (Coleção Ciências da Educação).

SANTOS. B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SOARES, M. B. Novas práticas de letramentos na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.23, n. 81, dez, 2002. p.143–160.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

## **Difusão de processos biotecnológicos por fermentação: empreendedorismo e inovação aplicados em escola da rede pública de Ensino Médio em Belém – PA**

**Elice Cristina Santos dos Santos, Gabriel de Moraes Farache Nunes,  
Simone de Aviz Cardoso**

*Discente de Engenharia de Bioprocessos (Universidade Federal do Pará, Instituto de  
Ciências Biológicas, Faculdade de Biotecnologia, Engenharia de Bioprocessos)  
ecsantos20@gmail.com*

**Resumo:** Verificando a necessidade de implantação de matrizes curriculares ampliadas, de forma a atender à necessidade dos alunos das Escolas de Tempo Integral, buscou-se o desenvolvimento do currículo básico do Ensino Médio com uma Instituição escolhida, associando-o com procedimentos e ideias inovadoras, a fim de oferecer novas oportunidades de aprendizagem e vivências através de atividades de natureza prática. Dessa forma, o Projeto de Extensão teve como objetivo o desenvolvimento de Oficinas Teóricas e Práticas sobre Fermentação e suas Aplicações, com ênfase em Panificação, bem como a realização de visitas técnicas à Universidade Federal do Pará. Esse projeto é importante, principalmente, por interligar os conhecimentos que foram adquiridos durante as aulas teóricas e expositivas, bem como incentivar o empreendedorismo e valorização da matéria-prima local a partir das informações obtidas. Utilizando metodologias como a plataforma Kahoot, oficinas teóricas e oficinas práticas, os alunos puderam perceber de maneira clara e prática, como ocorriam os processos fermentativos, suas aplicações, dentre outros. Como atividade final, seria realizada uma Feira Escolar com os estudantes, onde os produtos desenvolvidos a partir das informações fornecidas pelo projeto seriam apresentados, mas por causa da pandemia, não foi possível realizá-la. Dessa forma, o projeto promoveu a interação entre estudantes e Universidade, desenvolvendo nos mesmos o desejo de participar, no futuro, de cursos que envolvam a área da Microbiologia.

**Palavras-chave:** Fermentação. Oficinas teóricas. Oficinas práticas. Processos Fermentativos.

**Financiamento:** PROEX/UFPA

## Programa de extensão Memorial Antonieta de Barros: navegando pelas redes

Emily Ethel Chika da Silva<sup>1</sup>, André Luiz Carneiro de Souza Segundo<sup>1</sup>,  
Guilherme Araújo Silva<sup>2</sup>, Maria Helena Tomaz<sup>3</sup>

*<sup>1</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, discentes do Curso de Licenciatura em História*

*<sup>2</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, pesquisador associado do NEAB/UDESC*

*<sup>3</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a Distância, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros.  
emyethel@gmail.com*

**Resumo:** O Programa Memorial Antonieta de Barros, por meio do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) da UDESC é um fórum de referência na proposição de ações de extensão articuladas ao ensino e à pesquisa para a afirmação de direitos, a crítica epistemológica do pensamento único, e a visibilidade de produções ancestrais e contemporâneas. Inserido no Programa, esse trabalho tem como finalidade apresentar as redes sociais do NEAB da UDESC e seus impactos entre pesquisadores e bolsistas, nas demandadas estudadas, e na comunidade externa. A relevância desse diálogo contribui para a disseminação da informação tanto científica, quanto cultural e jornalística no cenário das redes sociais, apesar dos dilemas implicados. A notabilidade do NEAB/UDESC tem relevância quando auxilia nas redes a implementação das Leis Federais Nº 10.639/03 e Nº 11.645/08, das Diretrizes Nacionais de Educação para as Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e das Diretrizes para a Educação Indígena, e Política de Ações afirmativas. Conteúdos de cunho indígena e antirracista de nível regional estão no cerne das postagens, que são complementadas com outras postagens de conteúdos nacionais e internacionais. É necessário ressaltar que esse trabalho é realizado em Santa Catarina, estado sem “afinidade” histórica com essas pautas, que como os seus vizinhos territoriais relegam esses temas à “periferia” das universidades. Destaca-se, portanto, o comprometimento da instituição com essas tônicas, em que outros olhares se deslocam para o NEAB e para luta antirracista.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Antirracismo Redes Sociais.

**Financiamento:** Edital 01/2019 – Programa de Apoio à Extensão Universitária – UDESC (PAEX) e Programa de Incentivo à Creditação da Extensão Universitária (PROCEU) – PAEX-PROCEU/UDESC.

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2019.

BRASIL. **Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em: 24 jan. 2019.

BRASIL. **Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm). Acesso em: 24 jan. 2019.

TOMAZ, M. H. **Programa de Extensão Memorial Antonieta de Barros.** Florianópolis: UDESC, 2019.

## **Escola de Cidadania de Cidade Ademar e Pedreira (ECCAP): formação crítica na periferia**

**Penha da Glória dos Santos, Bernardo Parodi Svartman, Andreia Conceição Siqueira, Clair Helena Peixoto Oliveira dos Santos, João Gonçalo Eugênio**  
*gloripepa@gmail.com*

**Resumo:** A Escola de Cidadania de Cidade Ademar e Pedreira, surgiu da ação de ativistas que atuam nas mais diversas atividades sociais e moram nos Distritos de Cidade Ademar e Pedreira, periferia de São Paulo. Juntos, esses distritos possuem cerca de 410.998 habitantes, cujos caminhos para vencer as mais diversas mazelas sociais perpassa necessariamente pela luta e participação social. Nesse contexto, a ECCAP, em parceria com a UNIFESP (Universidade Federal de São Paulo), tem como objetivo proporcionar formação crítica de novas lideranças, fomentando nos mais jovens o desejo pelo engajamento social. Esta formação se dá através de aulas, rodas de conversa e visitas temáticas, que seguem cronograma elaborado por coordenação voluntária. Os responsáveis pelo projeto planejam as atividades, convidam palestrantes e organizam toda a infraestrutura para a execução das atividades. Iniciada em 2016, observou-se que muitos alunos começaram a atuar como multiplicadores do conhecimento adquirido. Temos percebido a melhoria na articulação entre os movimentos sociais na região, incremento da participação em atividades culturais, produção de trabalhos de conclusões de curso com criação de propostas de trabalho nas áreas de atuação dos alunos. Por fim destacamos que o curso é certificado pela UNIFESP e tem contribuído para a formação crítica de parte da população local, vislumbrando que essas pessoas possam ter condições de pressionar os governantes para exigir melhores condições de vida e acesso aos direitos, com consciência de classe.

**Palavras chave:** Cidadania. Liderança. Formação.

## **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968 [2014] Última Edição

FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. **Que Fazer:** Teoria e Prática Em Educação Popular. Petrópolis RJ: Vozes, 1989

<sup>[1]</sup>[https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/dados\\_demograficos/index.php?p=12758](https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/subprefeituras/dados_demograficos/index.php?p=12758) – acesso em 29 dez. 2020

## Escolas de Cidadania: incubadoras de lideranças

**João Gonçalo Eugênio, Andreia Conceição Siqueira, Bernardo Parodi Svartman, Penha da Glória dos Santos**

*goncaloeugenio@gmail.com*

**Resumo:** O artigo retrata o surgimento de lideranças que atuam em defesa dos direitos civis e humanos nos distritos paulistanos de Cidade Ademar e Pedreira, além do município de Diadema, tendo como experiência as Escolas de Cidadania de Cidade Ademar e Pedreira (ECCAP) e a Escola de Cidadania de Diadema (ECD), ambas parceiras da UNIFESP. É inquestionável que o Brasil já viveu momentos mais propícios na formação de lideranças. O baixo número de movimentos populares, a pouca representatividade de entidades de estudantes e trabalhadores, a conversão da teologia da libertação pela da prosperidade, diminuíram o surgimento de novas lideranças. A sequência de governos democráticos, mais orientados aos direitos, às questões sociais e com a economia do País em ascensão, pode ter produzido nas pessoas a impressão de que os problemas já estavam ou seriam resolvidos, provocando um recuo natural na inquietude popular. Em contraponto à situação relatada, lideranças locais criaram as escolas citadas. A ECCAP, que iniciou suas atividades em 2016, teve participação importante na criação da ECD, criada em 2019. Ambas funcionam com coordenação e professores voluntários, que ministram aulas regulares, com temas atuais, exclusivos de cidadania, com ênfase nos direitos humanos e na valorização da vida. No decorrer do curso das duas escolas, se observou que a partir dos questionamentos suscitados, a esperança de antigas lideranças foi sendo recuperada, o que acendeu a chama de participação de novas pessoas. Ao final de cada curso surge solicitação de continuidade dos mesmos e de abertura de novas escolas.

**Palavras chave:** Cidadania. Direitos Humanos. Lideranças. Participação.

### **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968 [2014] Última Edição.

MARTÍN-BARÓ, I. **Crítica e Libertação na Psicologia**. Petrópolis RJ: Vozes, 2017.

## Enriquecimento curricular remoto: possibilidades e limites frente à realidade imposta pela Pandemia da Covid-19

**Luiz Gustavo Ferreira, Verônica Dall'Acqua Cruz, Kevin Elias Carneiro, Vera Lúcia Messias Fialho Capellini, Eliana Marques Zanata**

*UNESP Bauru, Faculdade de Ciências*

*luiz.ferreira@unesp.br*

**Resumo:** Alunos com altas habilidades ou superdotação (AH/SD) são aqueles caracterizados por alto desempenho, altos graus de interesse, criatividade e habilidade em uma ou mais áreas do potencial humano. Ainda que definições, terminologias e métodos de atendimento sejam debatidos, hoje a criança superdotada é vista não mais como um gênio autossuficiente e autodidata, e sim como alguém que necessita e legalmente tem direito a um atendimento especializado, sendo considerada Público Alvo da Educação Especial (PAEE). Considerando isso, o presente projeto inspira-se no modelo de Enriquecimento Curricular defendido por Joseph Renzulli e seu modelo triádico que conta com três tipos básicos de enriquecimento, cada qual com sua peculiaridade, intenção e modos de agir, voltados a alunos com indicadores de altas habilidades/superdotação, embora, evidentemente que todos os estudantes possam ser privilegiados, proporcionando desenvolvimento e aprendizado por meio de um ensino investigativo e motivador. Diante do contexto da pandemia da Covid-19, este trabalho se propôs a levantar os indicadores e oferecer o enriquecimento curricular através de práticas inclusivas excepcionalmente de modo virtual para alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da escola pública. As abordagens e recursos variaram desde a apresentação de vídeos, reportagens e documentários disponíveis na Internet com posterior discussão, até a exploração de *sites* interativos e bate-papos com profissionais. Entre os temas trabalhados das mais diversas formas estão buracos negros, guerra fria, exploração animal, conservação, conflitos socioambientais, jogos de estratégia, embriologia humana, entre outros.

**Palavras-chave:** Altas Habilidades/Superdotação. Ensino remoto emergencial. Enriquecimento curricular.

**Financiamento:** PROEX UNESP



### **Bibliografia:**

RENZULLI, J.S. Modelo de enriquecimento para toda a escola: Um plano abrangente para o desenvolvimento de talentos e superdotação. Trad. PÉREZ, S.G.P.B. **Revista**

**Educação Especial** | v. 27 | n. 50 | p. 539- 562 set/dez. 2014. Santa Maria.

VIRGOLIM, A. M. R. (Org.). **Altas habilidade/superdotação**: encorajando potenciais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

## Tsoro Yematatu e etnomatemática: uma experiência na pandemia

**Cícero Helton Pereira, Edileusa Francisca da Silva, Lorrann Cicero Melo dos Santos, Maria Santana de Souza, Paulo Gonçalo Farias Gonçalves, Anna Karla Silva do Nascimento**

*Universidade Federal do Cariri, Instituto de Formação de Educadores, Licenciatura em Matemática*

*cicero.helton@aluno.ufca.edu.br*

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada no projeto de extensão intitulado “Jogos de Origem Africana e Educação Matemática: um olhar etnomatemático”, durante o período de pandemia da Covid-19. Este trabalho trata do uso de jogos de origem africana nas aulas de Matemática como forma de auxiliar no ensino e aprendizagem, valorizando a história e as culturas africanas. A partir da Lei 10.639 de 2003, que torna obrigatório a inclusão da temática história e culturas afro-brasileiras e africanas nos currículos das escolas brasileiras, o projeto vem trabalhando com jogos sob o aporte da etnomatemática nas escolas de ensino básico desde 2016. Neste ano de 2020, o projeto sofreu algumas adaptações em decorrência do isolamento social, mudando seu formato de atuação: atividades que antes eram realizadas em escolas foram modificadas para ocorrerem remotamente por meio de vídeos que trabalham diretamente com os jogos, educação matemática e etnomatemática. Utilizamos a pesquisa bibliográfica para chegarmos à escolha de quatro jogos de tabuleiro, porém destaca-se aqui o jogo Tsoro Yematatu, originário do Zimbábue. Optamos por produzirmos dois vídeos para cada jogo: no primeiro vídeo, será relatado sua origem, história e regras; no segundo, iremos expor como construir o tabuleiro e as adaptações feitas para se trabalhar conteúdos matemáticos do ensino fundamental. Espera-se que os vídeos produzidos possam contribuir com o ensino e aprendizagem matemática, valorizando a história e a cultura africana.

**Palavras-chave:** Jogos. Ensino. Etnomatemática.

**Financiamento:** Pró- Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 12 nov. 2020.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática – elo entre as tradições e a modernidade**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

JESUS, É. L. F.; SOUZA, R. B. Formação de professores quilombolas e o Programa Etnomatemática: repensando processos de ensino da Matemática. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 3 n. 3, p. 1064-1083, 2018.

TALENT, M. **Mathematical Concepts Embedded in Traditional Games: a case study of Nhodo, Tsoro and Pada**. Zimbabwe: Bindura, 2017.

TONIDANDEL, J. O uso de jogos auxiliando na aprendizagem de figuras planas no nono ano do Ensino Fundamental. O Professor PDE e os Desafios da Escola Pública Paranaense. **Produção Didático-Pedagógica**, v. 2. SANTA LÚCIA, 2012, p.16.

## **Contribuições do Programa de Educação Superior para o desenvolvimento regional na implementação do Novo Ensino Médio em Blumenau, Santa Catarina**

**Annemara Faustino, Geraldo Máximo de Oliveira, Ivo Marcos Theis, Luciana Butzke, Oklinger Mantovaneli Júnior**

*Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Universidade Regional de Blumenau*

*annemaraf@furb.br*

**Resumo:** O Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional (Proesde) é um curso de extensão promovido pela Secretaria de Estado da Educação (SED) de Santa Catarina em parceria com universidades. O objetivo do Programa é oferecer um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão a fim de contribuir na formação universitária para a atuação profissional e cidadã no contexto regional (SANTA CATARINA; SED, 2019). O curso tem duração de um ano e carga horária de 200 horas. O objetivo do Proesde da FURB em 2020, que conta com 11 anos de história, foi contribuir com as escolas estaduais de Blumenau na implementação do Novo Ensino Médio (NEM), no levantamento e enfrentamento das dificuldades com a gestão escolar, na ambientação escolar e com a inovação, considerando as potencialidades regionais e a promoção de uma educação atrativa e transformadora (FURB, 2020). Para tanto, o curso de extensão ofereceu formação em quatro eixos: desenvolvimento regional sustentável; educação, cidadania e desenvolvimento; empreendedorismo, inovação e políticas públicas, e participação. Ao longo dos quatro eixos, os/as bolsistas do Proesde elaboram: (i) um diagnóstico, com dados regionais e do espaço escolar baseados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e; (ii) com propostas de intervenção nas escolas. Os resultados alcançados demonstram a importância de pensar o NEM para além do ambiente escolar, contribuindo assim na construção de uma educação de qualidade voltada ao desenvolvimento sustentável no contexto local, regional, nacional e global.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Regional. Novo Ensino Médio. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Santa Catarina.

**Financiamento:** SED/SC.

**Bibliografia:**

FURB. **Projeto do Curso de Extensão Desenvolvimento Regional 2020**. Blumenau: FURB, 2020.

SANTA CATARINA; SED – **Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina**. PROESDE Desenvolvimento. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/graduacao/proesde/apresentacao-desenvolvimento>. Acesso em: 29 mar. 2020.

## Eu, escritor... traçando novas histórias

**Thamiris Thiciane de Souza Oliveira, Alessandra Fontes Carvalho da Rocha Kuklinski Pereira**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras /Departamento de Letras Vernáculas, Licenciatura em Letras Português- Literaturas*  
*thicianeoliveira14@gmail.com*

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é apresentar o curso de extensão de escrita criativa “Eu, escritor...” desenvolvido no Projeto Pontes de Saberes, instituição localizada no município do Rio de Janeiro que desenvolve ações para a população egressa do sistema penitenciário. Nessa experiência, a escrita foi tratada para além de seu caráter sociocomunicativo, mas como um fator socializante. Nesse sentido, enquanto licencianda e extensionista, optei por uma abordagem de ensino da escrita que tem como objetivo uma escrita na qual o sujeito escreve para atuar no mundo, para além de uma reconstrução identitária de sujeitos fragmentados pelo regime prisional, que os desumaniza e os “desindividualiza”. Assim, temos a escrita como fonte para que esse indivíduo se reconheça como atuante no mundo. Considerando que o objetivo do curso era dar autonomia e reavivar a autoestima dos sujeitos, foi priorizado, de início, um trabalho que fosse produtivo no sentido textual, que fosse considerado, em um primeiro momento, a qualidade do desenvolvimento do texto, sem priorizar questões, a princípio, gramaticais, pois tal atividade seria feita posteriormente num processo de reescrita do texto, a qual ocorreria de maneira conjunta e individual, adequando a escrita dos participantes a uma escrita mais formalizada, visto que muitos não a dominavam devido ao grau de escolaridade e ao tempo de afastamento do sistema escolar. Dessa forma, este trabalho apresentará algumas produções de escrita criativa que foram desenvolvidas pelos participantes como resultado das atividades, analisando o processo de reconstrução desse sujeito social, atuante na sociedade, através do processo de leitura e escrita.

**Palavras-chave:** Escrita criativa. Vivência. Autonomia.

**Financiamento:** Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão – PROFAEX.

### **Bibliografia:**

AGUIAR, A. Educação de Jovens e Adultos privados de liberdade: perspectivas e desafios. **Paidéia r. do cur. de ped. da Fac. de Ci. Hum. e Soc.**, Univ. Fumec Belo Horizonte Ano 6 n. 7 p. 101-121 jul./dez. 2009.

DURKHIEM, E. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

PIRES, A. A. C.; GATTI, T. H. A reinserção social e os egressos do sistema prisional por meio de políticas públicas, da educação, do trabalho e da comunidade. **Inclusão Social**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 58-65, abr./set. 2006.

## Clube de Biologia Sintética: do presencial ao virtual

**Ana Gabriela Coutinho Campos, Ana Laura Moreno Martins Sanchez, Gabriel Arantes Silva, Gil Neves Pinto de Oliveira, Guilherme Romualdo Silva, Karen Natielle Souza Silva, Livia Umberto Bertoni, Pedro Mendes Laprega, Sabrina Yamamoto Faria do Carmo, Francis de Moraes Franco Nunes**

*Universidade Federal de São Carlos, D de Genética e Evolução, Curso de Bacharelado em Biotecnologia*

*agccampos@hotmail.com*

**Resumo:** O Clube de Biologia Sintética é uma atividade de extensão que se iniciou em 2013 com reuniões semanais para discussões científicas sobre essa área emergente, abordando temas tais, como: conceitos e vocabulário, módulos e circuitos genéticos, *biobricks*, bancos de dados, *chassis*, modelagem matemática e portas lógicas, *software* e *hardware*, bioética. A partir de 2018 o Clube foi institucionalizado, passando a ser uma atividade oficial da UFSCar, e as ações se tornaram mais dinâmicas e interativas. Fruto dos debates no âmbito do Clube, foram montadas equipes multidisciplinares, envolvendo alunos de graduação, pós-graduação e docentes, da UFSCar e de outras IES, que participaram da competição iGEM. As equipes ganharam medalhas de bronze (2014), ouro (2015) e prata (2019). Até 2019 foram realizados 50 encontros, com média de 20 participantes por semana, da UFSCar e da comunidade externa, especialmente da cidade de São Carlos. A partir de 2020, com a pandemia do novo coronavírus, adaptamos o Clube para o formato *on-line*. A procura pela atividade superou as expectativas e dividimos o Clube em uma frente mais introdutória (70 inscritos) e outra mais avançada (18 inscritos), em que os participantes foram acomodados de acordo com os seus conhecimentos prévios na área. Dos 88 inscritos, 32 são da comunidade externa à UFSCar, sendo 26 de fora do estado de São Paulo, das 5 regiões do país (BA, CE, MA, PB, PI, SC, RS, MG, AC, PA e MS). O “novo normal” favoreceu a expansão do Clube como veículo de disseminação da Biologia Sintética, uma área na fronteira do conhecimento.

**Palavras-chave:** Biologia sintética. Extensão remota. Divulgação. Ciência.

**Financiamento:** não se aplica.



## Extensão universitária no contexto da pandemia: inclusão e exclusão digital na Amazônia paraense

**Débora Alfaia da Cunha, Amanda da Costa Chaves, Gabriel Viana da Conceição**

*Universidade Federal do Pará – UFPA*

*alfaiadacunha@gmail.com*

**Resumo:** A crise sanitária causada pela Covid-19 resultou na mudança de calendários e projetos no ano de 2020. A extensão universitária não passou ilesa. Assim, o projeto Ludicidade Africana e Afro- Brasileira (LAAB), do Campus de Castanhal, UFPA, precisou adequar suas atividades formativas à modalidade *on-line*. Neste contexto, quatro ações formativas foram ofertadas durante o segundo semestre de 2020, todas voltadas para a formação cultural de professores do Ensino Fundamental, com foco na valorização da negritude. Com esta mudança, observou-se o aumento da abrangência das ações formativas para além da cidade de Castanhal e do público tradicionalmente atendido pelo projeto, pois a modalidade *on-line* permitiu a participação de professores da região Centro-Oeste e Sudeste do país. As fronteiras foram encurtadas. Além disso, a experiência de ofertar cursos a distância exigiu a atualização da própria equipe em metodologias e recursos digitais. Contudo, como aspecto negativo, observou-se a exclusão digital de professores da Amazônia paraense, em especial das escolas quilombolas, que apresentaram muitas dificuldades para conseguir participar das formações em que estavam matriculados. As dificuldades com a Internet transformaram, na prática, um curso a distância em uma necessidade de deslocamentos físicos, o que os obrigou à quebra do isolamento social e os expôs ao risco de contaminação, pelo uso de transportes e circulação em ambientes públicos. Tal cenário evidencia a ausência de infraestrutura para que professores de comunidades quilombolas paraenses possam se qualificar, em especial em tempos de pandemia, onde a insuficiência de serviços de Internet aprofundam ainda mais a desigualdade social e tecnológica.

**Palavras-chave:** Curso a distância. Exclusão digital. Pandemia. Extensão universitária.

**Financiamento:** PROEX/ UFPA.

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

CUNHA, D. A. **Diversidade, ludicidade e aprendizagem matemática:** atividades interculturais na escola. Editora DAC. Castanhal. 2021. (No prelo).

D'AMBRÓSIO, U. **Sociedade, cultura, matemática e seu ensino.** Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, p. 99-120, 2005.

D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática:** elo entre as tradições e a modernidade. Coleção Tendências em Educação Matemática, ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2009

GERDES, P. *Lusona: Recreações Geométricas de África. Problemas e Solução.* Edição: Instituto Superior de Tecnologia e Gestão (ISTEG), Belo horizonte, Boane, Moçambique. 2012.

MELO, T. B. de *et al.* **O Programa Etnomatemática como Humanizador do Ensino de Matemática.** XIII CIAEM-IACME, Recife, Brasil, 2011.

ZASLAVSKY, C. **Mais jogos e atividades matemáticas do mundo inteiro.** Trad. Adriano Moras, Porto Alegre, Ed. Artemed, 2010.

## **Avaliação dos impactos do curso Produção de Tortas, Doces e Salgados na melhoria das condições e da qualidade de vida dos(as) trabalhadores(as) capacitados(as)**

**Jéssica Laís Barbosa de Oliveira Dias de Souza; Joseana Maria Saraiva; Laurileide Barbosa da Silva**

*UFRPE: Curso de Ciências do Consumo*

*jessica\_lais12@hotmail.com*

**Resumo:** Inúmeros estudos chamam atenção para a importância da capacitação do/a trabalhador/a tendo em vista seu desenvolvimento pessoal e social, capacidades teórico-práticas, inserção no mundo do trabalho e fortalecimento da autonomia com a perspectiva de ter seu próprio negócio, e por conseguinte, melhorando sua qualidade de vida. Nessa perspectiva, em 2018 – 2019, o Departamento de Ciências do Consumo e a Pró-reitoria de Atividade de Extensão/UFRPE, em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Públicos Federais em Saúde e Previdência Social do Estado de Pernambuco – Sindsprev, empreendeu o Curso de Produção de Tortas, Doces e Salgados. Este estudo tem como objetivo avaliar os impactos econômicos e sociais do referido curso na melhoria da condição e da qualidade de vida dos participantes. A ação de extensão capacitou 100 trabalhadores/as, e a partir das representações sociais dos sujeitos, a avaliação dos impactos mostra o desenvolvimento pessoal e social com base na formação cidadã, que ajudou a promover competências, habilidades técnicas, teóricas e metodológicas para o exercício da função de confeitiro – profissional capaz de criar e preparar tortas, bolos, doces, biscoitos, salgados, canapés, sorvetes, caldas, *cupcakes*, recheios e coberturas, em escala industrial, comercial ou caseira. Um percentual significativo dos participantes revelou que muito antes de concluir o curso já estavam produzindo muitas das preparações aprendidas para sobrevivência, com impactos diretos na melhoria das suas condições econômicas e qualidade de vida, atingindo, dessa forma, os objetivos propostos pelo projeto.

**Palavras-chave:** Capacitação. Produção de Tortas, Doces e Salgados; Impactos na Condição e Qualidade de vida.

**Financiamento:** Sindsprev/UFRPE .

## **Bibliografia:**

MOREIRA, M. S. Qualidade de Vida: Expressões Subjetivas e Histórico- Sociais. **Serviço Social em Revista**, v. 9, n. 1, p. 1-7, jul./dez. 2006.

ROCHA-VIDIGAL, C. B. *et al.* Investimento na qualificação profissional: uma abordagem econômica sobre sua importância. **Acta Scientiarum. Human And Social Sciences**, [S.L.], v. 34, n. 1, p. 41-48, 3 ago. 2012. Universidade Estadual de Maringá. <http://dx.doi.org/10.4025/actascihumansoc.v34i1.14181>. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHumanSocSci/article/view/14181>. Acesso em: 18 ago. 2020;

SANTOS, S; SARAIVA, J. Processo de envelhecimento e qualidade de vida: significados e tendências na sociedade de consumo contemporânea. *In: Reflexões à luz do envelhecimento*. ALBUQUERQUE, C ... [*et al.*] (organizadoras). Recife: Libertas, 2017.

## Sonhos na escola: narrativas oníricas infantis, imaginação e criatividade

**Layla Regis de Almeida Sousa, Mylena Carvalho da Silva, Vânia Medeiros Gasparello**

*UERJ/FFP, Pedagogia*

*layla.regis@hotmail.com*

**Resumo:** O objetivo do nosso grupo de pesquisa de extensão é o de incentivar a escola a valorizar os sonhos das crianças, ouvindo seus relatos, escrevendo suas histórias, estimulando-as a recriar essas experiências por meio da arte, trabalhando, assim, a expressão da subjetividade de cada aluno. Neste movimento, dialogamos principalmente com a teoria da complexidade (MORIN, 2006), o “saber ser” dos quatro pilares do conhecimento (DELORS *et al.*, 2001), a psicologia profunda (JUNG, 2002; 2011), as narrativas (auto)biográficas (PASSEGGI *et al.*, 2016) e a sociologia onírica (BASTIDE, 2016; MARTINS, 1996). Utilizamos a metodologia da pesquisa-formação, com encontros mensais com as professoras na escola, sendo que as participantes investigam a temática do projeto, narram suas vivências oníricas, criam metodologias para as crianças expressarem seus sonhos e refletem sobre as descobertas encontradas. Após dois anos de realização deste projeto em uma escola municipal de Educação Infantil na cidade de Niterói-RJ, as professoras concluíram que através desse trabalho se sentem mais próximas dos alunos, passaram a conhecê-los melhor e que as crianças gostam de contar seus sonhos. Até o momento, temos cerca de mil sonhos registrados, nos quais observamos que a família e os personagens arquetípicos, tais como super-heróis e bruxas, são os mais atuantes no imaginário infantil. O ambiente doméstico e os lugares sociais mais frequentados pelas crianças são comuns nas narrativas. Além disso, a escola raramente aparece nos seus sonhos, o que pode estar relacionado a um espaço que não valoriza a imaginação da criança.

**Palavras-chave:** Narrativas-oníricas. Subjetividade. Psicologia-profunda. Sociologia-onírica.

**Financiamento:** Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

## **Bibliografia:**

BASTIDE, R. **O sonho, o transe e a loucura**. Tradução de Carlos Eugênio Marcondes de Moura. São Paulo: Três Estrelas, 2016.

DELORS, J.; MUFTI, I. A.; AMAGI, I. *et al.* **Educação: Um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI. 6 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

JUNG, C. G. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Tradução Maria Luiza Appy, Dora Mariana R. Ferreira da Silva. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

JUNG, C. G. **Seminário sobre sonhos de crianças**: sobre o método de interpretação dos sonhos; interpretação psicológica de sonhos de crianças. Tradução de Lorena Kim Richter. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MARTINS, J. S. (Org.). **(Des)Figurações**: A vida cotidiana do imaginário onírico da metrópole. São Paulo: Hucitec, 1996.

MORIN, E. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 11 ed. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: UNESCO, 2006.

PASSEGGI, M. C.; FURLANETTO, E. C.; PALMA, R. C. D. da (Orgs.). **Pesquisa (auto)biográfica, infâncias, escola e diálogos intergeracionais**. Curitiba, CRV, 2016. (Coleção Pesquisa (Auto)biográfica: conhecimentos, experiências e sentidos).

## Conversas com extensionistas e professoras em formação

**Ana Carolina Fernandes de Lima, Juliana Lopes Baptista, Karine Fidelis da Silva, Rithianne Barbosa Pereira dos Santos, Letícia Alves Bomfim, Giovanna Franco Ribeiro de Souza, Graça Regina Franco da Silva Reis**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de Educação, Pedagogia*

*anacfdelima93@gmail.com*

**Resumo:** O presente resumo tem como objetivo apresentar as tessituras e narrativas experienciadas no projeto “Conversas com” pelas extensionistas licenciandas do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), pertencentes ao projeto de pesquisa e extensão Conversas entre Professores: Alteridades e Singularidades (ConPAS) coordenado pela Professora Doutora Graça Reis. O “Conversas com” foi construído pelo ConPAS em parceria com o Grupo de pesquisa e extensão “Ecologias do Narrar”, coordenado pela Professora Doutora Patrícia Baroni. O “Conversas com” surge nesses tempos pandêmicos com a emergência nos grupos de pesquisa da necessidade de impulsionar novas discussões e outras epistemologias para tecer saberes e compartilhar experiências, ainda que por meios telemáticos. Percebemos nas rodas de conversa proporcionadas pelo “Conversas com”, a potencialidade da conversa e da narrativa de as experiências para a formação inicial e continuada de professores. Nesse sentido, a formação não é um processo individual que se faz sozinho, mas sim na relação com o outro, no diálogo e nos impactos afetados nas experiências realizadas no coletivo e no ambiente educativo. (DOMINICÉ, 1985, p. 13 apud BRAGANÇA, 2011, P. 163). A conversa é, portanto, um momento coletivo de diálogo, afeto, troca de experiências, de escuta e de reflexão. A pesquisa-extensão, foi fundamental para que continuássemos a tecer saberes neste cenário atual. Isso nos fortalece cada vez mais em nossa formação como docentes, como futuras pedagogas e como pessoas.

**Palavras-chave:** Narrativas. Cotidiano. Conversas. Extensão. Trocas

**Financiamento:** CNPQ – FAPERJ – PROFAEX/UFRJ

### **Bibliografia:**

BRAGANÇA, I. F. de S. Sobre o conceito de formação na abordagem (auto) biográfica. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 157-164, maio/ago. 2011.

## Poeira Estelar: divulgando ciência em redes sociais

**André Luiz Tirollo dos Santos, Camila de Abreu Silva, Joanna Laura Massaia de Oliveira, Vinicius Henrique de Paula, Meline Ansoni Ferreira, Ana Paula Vimieiro Martins, Marcelo Afonso Keller Ferreira Lima, Francisco de Menezes Cavalcante Sassi, Vitória Ferreira Doretto, Camila dos Santos Pereira, Gabriel Pedro Lima Moyses Fernandes, Beatriz Gusson, Sofia Dallasta Pedroso, Jéssica Palácio Arraes, Francis de Moraes Franco Nunes**

*Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Genética e Evolução  
a.luiizts@gmail.com*

**Resumo:** “Do macro ao micro” é uma rede criada em 2019 na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), como projeto de extensão para a educação científica e democratização de conhecimentos a toda a população com acesso à Internet. O projeto é atualmente mais conhecido como Poeira Estelar e se utiliza de redes sociais e de um *site* ([www.poeiraestelar.net](http://www.poeiraestelar.net)) para postagem de textos autorais sobre fenômenos biológicos, físicos e químicos, tecnologias, conceitos e curiosidades, sempre com embasamento científico atualizado. No *Facebook* (@poeiraestelarbrasil) o projeto conta atualmente com 2.668 seguidores, 192 publicações e um alcance de aproximadamente 200 mil visualizações desde 2019. Na avaliação de desempenho feita pelo *Facebook*, o Poeira Estelar fica em sexto colocado, atrás de grandes projetos como o Ciência USP e a revista Ciência Hoje. No *site*, encontram-se publicados mais de 50 artigos de autoria da própria equipe. O projeto também está presente no *Instagram* (@poeiraestelarbrasil), com 187 seguidores e 156 publicações, e no *Twitter* (@PoeiraEstelarBR), com 96 seguidores e centenas de postagens que direcionam para os textos nas demais mídias. O público é de cerca de 55% de mulheres e 45% de homens, sendo mais de 40% entre 18 a 24 anos, e 60% residindo fora da cidade de São Carlos. Os números acima demonstram que a iniciativa está consolidada e que contribui para uma divulgação científica de forma eficaz e motivadora.

**Palavras-chave:** Ciência. Conhecimento. Democratização. Divulgação. Educação.

**Financiamento:** não se aplica.



## O uso de EPIs para trabalhadores da construção civil

**Adriana Xavier Américo, Edil Santos Gama, Julia Carolina Cavalcante de Sousa, Gabriel Alves da Cruz, Carolina Coelho da Rosa**

*Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Tucuruí, Engenharia Civil*

*dridrikaamerico@gmail.com*

**Resumo:** A indústria da construção civil é muito importante para a economia, todavia a área em que acontece o maior número de mortes de trabalhadores. A despeito do baixo nível de instrução, somente uma pequena quantidade de empresas públicas e privadas se dispõem a desenvolver trabalhos de conscientização e educação dos empregados para a necessidade da utilização dos Equipamentos de Proteção Individual, os EPIs (VOLZ, 2017). As ações do projeto de extensão “Uso de EPIs – Conscientização do Trabalhador da Construção Civil” levam conhecimento aos trabalhadores, com palestras e cursos, para que desempenhem suas tarefas diárias com segurança. Os encontros são realizados por meio de parcerias com empresas privadas e públicas. Os documentos usados nos treinamentos são produzidos pelos discentes com base nas normas regulamentadoras e são fundamentais no desenvolvimento do projeto, uma vez que para estimular a educação é preciso ter embasamento técnico. Ainda foram produzidos *e-book*, folder e revistinhas para distribuição durante os cursos. Os discentes envolvidos no projeto trazem para a sociedade os conhecimentos adquiridos dentro das salas de aula, enquanto o projeto passa a ser fundamental ao desenvolvimento acadêmico, uma vez que se treinam técnicas de oratória, liderança e outras habilidades e competências importantes na formação de um engenheiro civil.

**Palavras-chave:** Instrução. Normas. Habilidades. Competências. Conhecimento.

**Financiamento:** sem financiamento.

### **Bibliografia:**

VOLZ, T. E. H. **Resistência ao uso do EPI na construção civil**. Rio Grande do Sul, 2017. Disponível em: [https://wp.ufpel.edu.br/labserg/files/2017/11/o\\_tcc\\_volz\\_2017.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/labserg/files/2017/11/o_tcc_volz_2017.pdf). Acesso em: 14 jan. 2020.

## Café científico: oportunizando a integração e divulgação acadêmica

**Raquel Santiago Vitorino<sup>1</sup>, Isabella Saurusautis de Oliveira<sup>1</sup>, Fabrícia Junqueira das Neves<sup>2</sup>, Ana Paula Fernandes Gomes<sup>2</sup>, Rafael Silva<sup>2</sup> Cadena, Juliana Côrtes Nunes da Fonseca<sup>2</sup>, Simone Augusta Ribas<sup>2</sup>, Michelle Teixeira Teixeira<sup>2</sup> (orientadora e coordenadora)**

<sup>1</sup>*Discente, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Biológicas e de Saúde, Escola de Nutrição, bolsista*

<sup>2</sup>*Docente, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Biológicas e de Saúde, Escola de Nutrição, Núcleo de Integração e Divulgação Acadêmica da Escola de Nutrição*

*raquel.vitorino@edu.unirio.br*

**Resumo:** A Nutrição teve nos últimos anos um expansivo desenvolvimento, culminando no crescente número de grupos de pesquisa e publicações científicas. O Núcleo de Integração e Divulgação Acadêmica da Escola de Nutrição (NIDEN) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) tem por objetivo ampliar conhecimentos e contribuir para o desenvolvimento das atividades de ensino, extensão e pesquisa através do estímulo à integração entre docentes, discentes, técnicos e comunidade externa interessada. Desta forma, o projeto de extensão “*Café científico: oportunizando a integração e divulgação acadêmica*” realiza encontros regulares para exposição das atividades acadêmicas desenvolvidas prioritariamente pelo docente convidado. Tais encontros ocorrem na forma de rodas de conversa, incentivando a aproximação palestrante-público. Em 2020, segundo ano do projeto, consolidamos o encontro com 12 cafés científicos, apesar do isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19. Os encontros foram adaptados para forma remota em plataforma virtual, com 35 participantes em média em cada evento. A comunicação é uma das grandes forças dentro das instituições científicas, não só para manter o corpo de pesquisadores unido e informado sobre o que se realiza dentro delas, assegurando o entrecruzamento de ideias, mas também garantindo comunicação entre docentes e pesquisadores e seus possíveis pares com o grande público, cada vez mais interessado pelos resultados da ciência. Neste contexto, o *Café Científico* manteve o vínculo da Escola de Nutrição (EN), minimizando os efeitos do confinamento. Os encontros estão disponíveis para acesso no canal de *YouTube* da EN da UNIRIO, criando uma vitrine do seu potencial.

**Palavras-chave:** Comunicação e divulgação científica. Nutrição. Integração;. Divulgação científica. Extensão

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária – PIBEX.

### **Bibliografia:**

DIAS, E. M. S.; MASSARANI, L. (org.) **José Reis:** reflexões sobre a divulgação científica. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2018. 236 p.

MILHEIRA R. G.; CERQUEIRA, F. V.; PEIXOTO, L. Projeto de Ensino “CAFÉ ARQUEOLÓGICO”. Atividades do Período 2011-2012. **Cadernos do LEPAARQ**, [s. l.], v. X, ed. 19, 2013. DOI <https://doi.org/10.15210/LEPAARQ.V10I19.1960>. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/lepaarq/article/view/1960>. Acesso em: 5 nov. 2020.

## *SpeakUp – o uso de rodas de conversação no estudo de Inglês*

**Marcus C. P. Alves<sup>1</sup>, Bárbara F. Silva<sup>2</sup>, Eshelly E. L. Vieira<sup>3</sup>, Rebecca Seabra (colaboradora), Jorge D. A. Bellido (orientador), Maurinéia L.F. Nascimento (coordenador)**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de São João Del-Rei, PROEX, Engenharia de Química*

*<sup>2</sup>Engenharia de Bioprocessos*

*<sup>3</sup>Engenharia Mecatrônica, discente de letras UFOP / professor DEQUI / técnica administrativa PROEX*

*marcus.cpimentel@gmail.com*

**Resumo:** O Núcleo de Conversação de Idiomas é um projeto de extensão da Universidade Federal de São João del-Rei, que tem como fundamento a democratização do conhecimento de línguas estrangeiras. Com o intuito de oferecer ensino gratuito de diversos idiomas, o projeto se apoia em temas culturais e atividades práticas, a fim de impactar ao máximo a vida dos alunos. A ideia surgiu após o retorno de dois estudantes do Programa Ciência Sem Fronteiras, no começo de 2015, que tinham como objetivo montar no CAP um sistema de conversação com temas interativos sobre música, com dinâmicas e encontros fora da universidade, modelo aplicado em instituições de ensino na Europa para atrair estudantes de outras nacionalidades e gerar intercâmbio entre os diferentes níveis de fluência. Esse modelo foi inicialmente aplicado com o inglês; em 2016 estendido para o alemão e o francês, e em 2017 para o espanhol. Logo após, surgiram os modelos em formato de cursos de idiomas. Em 2018, houve parceria com uma intérprete de Libras. Dessa forma, o Núcleo de Conversação se manteve ativo e se consolidou como Projeto e Programa de Extensão, contando desde o início com apoio da Assessoria Internacional, reitoria da UFSJ e colaboradores externos. Atualmente, o Núcleo ainda mantém o seu projeto pioneiro, sendo que o *Speak Up* conta com rodas de conversação baseadas em temas diversos do cotidiano, temas culturais e também uso mídias para uso nos encontros, sendo também um complemento para as aulas que são ministradas pelo projeto.

**Palavras-chave:** Inglês. Roda de conversação. Ciências Sem Fronteiras. Engenharias. Cultural.

## Extensão e interpretação ambiental nas trilhas do Jardim Botânico da UFSM

Lucas Gonçalves da Cunha<sup>1</sup>, Vanessa Silva Souza<sup>2</sup>, Simone da Rosa Messina Gomez<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais, Engenharia Florestal

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e exatas  
Mestranda Educação e Ciências: Química da vida e Saúde

<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Jardim Botânico  
luccas.cunha@gmail.com

**Resumo:** A extensão se configura em um dos maiores esforços das IES na consolidação dos vínculos entre a universidade e os diversos setores da sociedade (SANTOS, 2012). Quando pensamos nas possibilidades do desenvolvimento da educação ambiental, os jardins botânicos aparecem como importantes espaços de educação não formal. Por serem áreas protegidas, os jardins botânicos se propõem à conservação das floras regionais, à pesquisa, à educação ambiental (extensão) e ao lazer (WILLISON, 2003). Este trabalho objetiva relatar a experiência extensionista das trilhas interpretativas realizadas durante o programa de férias “Detetives do Jardim Botânico” (Universidade Federal de Santa Maria – RS). As trilhas interpretativas foram realizadas com o público infantil de faixa etária dos 8 aos 12 anos. Inicialmente, foi produzido um roteiro sobre o caminho a ser percorrido, e então, planejada a abordagem de três coleções na trilha: árvores nativas e exóticas, animais taxidermizados e a coleção de serpentes fixadas em álcool. Foram feitas paradas em frente às árvores nativas e exóticas ao longo da trilha com a presença da coleção de serpentes e dos animais taxidermizados, os quais foram colocados em pontos estratégicos, possibilitando a interpretação das relações entre flora e fauna. A utilização desta metodologia resultou em um aumento da percepção ambiental pelas crianças. Quando avistavam os animais próximos às árvores, novas possibilidades se criavam no imaginário, e as crianças seguiam mais atentas na busca por outros elementos-surpresa. Conclui-se que a trilha, de fato, tornou-se interpretativa e divertida ao unir os elementos da flora e da fauna em seu trajeto.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Jardim botânico. Trilhas interpretativas

## **Bibliografia:**

SANTOS, M. P. Extensão universitária: espaços de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. **Revista Conexão UEPG**. Universidade Estadual de Ponta Grossa, v.8, n.2, p. 154-163, 2012.

WILLISON, J. **Educação ambiental em Jardins Botânicos:** Diretrizes para desenvolvimento de estratégias individuais. Rio de Janeiro: Rede Brasileira de Jardins Botânicos, 2003.

## Meninas na Engenharia Civil para escolas públicas

**Géssica Cavalcante Zambrano, Giovanna Lyssa De Oliveira Coutinho, Isllana Carolina De Sousa Silva, Iara Melissa Barbosa Ferreira, Ana Beatriz Lopes Cardoso, Evellin Andrade Beato, Stefany Rocha De Souza, Elina Wanzeler Pereira, Eduarda Lima De Souza, Carolina Coelho da Rosa**

*Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Tucuruí, Engenharia Civil*

*bikari8149@gmail.com*

**Resumo:** De acordo com o CONFEA (2019), entre os anos de 2016 e 2018, o número de mulheres engenheiras registradas no órgão cresceu 42%, contudo os homens ainda ocupam um número de vagas sete vezes maior do que as mulheres, sendo necessário o fortalecimento dos espaços das engenheiras na profissão. Segundo dados levantados no Campus Universitário de Tucuruí – UFPA, o ingresso de mulheres no curso de Engenharia no ano de 2014 foi de apenas 11,1%, enquanto o de homens foi de 88,9%. No ano de 2018, a porcentagem de ingressantes mulheres e homens, respectivamente, foi de 43,75% e 56,25%, quase em equilíbrio. Já no ano de 2019, houve um decréscimo e o total de ingressantes mulheres foi de 38% e 62% de homens. Assim, o enfoque do Programa Meninas na Engenharia Civil para Escolas Públicas é minimizar tal disparidade de gênero entre ingressantes no curso, e, posteriormente, no mercado de trabalho, além de alcançar o máximo de meninas com afinidade e interesse pela profissão, mesmo aquelas que desconhecem o potencial feminino para a área. Por fim, o projeto busca promover a aproximação de meninas que estão no Ensino Médio com as diversas áreas da engenharia civil, motivando-as a ter interesse por estes campos de estudos e mostrando os possíveis caminhos se optarem por seguir nessa área. O projeto é parte de um programa que funciona dentro do Campus e promove eventos sobre questões de gênero.

**Palavras-chave:** Mulheres. Motivação. Potencial. Feminino. Ensino Médio.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão (PROEX) – Universidade Federal do Pará.

## **Bibliografia:**

CONSELHO FEDERAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA – CONFEA. **Dispara número de mulheres engenheiras no Brasil.** 2019. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/agronegocio/mercado/dispara-numero-de-mulheres-engenheiras-no-brasil72ssuh8ksq9l4re3sobj1q2g/#:~:text=Dados%20do%20Conselho%20Federal%20de,sistema%20hoje%20%C3%A9%20de%20196.372>. Acesso em: 20 de julho de 2020.



## **Tertúlias Dialógicas: literária, musical e de artes plásticas**

**Rayane Feliciano e Alexandre Rodrigo Nishiwaki da Silva**

*Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas,  
Curso de Pedagogia  
rayanefeliciano013@gmail.com*

**Resumo:** O projeto que apresentamos é caracterizado pelo desenvolvimento de diferentes Tertúlias Dialógicas por meio de encontros semanais entre estudantes da educação infantil, fundamental e ensino médio, com estudantes de graduação e professores/as do ensino superior. Participam também adultos em processo de aprendizagem escolar ou em processo de educação ao longo da vida. As Tertúlias Dialógicas são reuniões em torno de obras de arte clássicas (literatura, pintura e música), com intuito de instigar o diálogo e a reflexão coletiva sobre leituras de mundo e sensibilidades, bem como a busca de novos conhecimentos sobre os temas tratados (SANCHEZ AROCA, 1999). O objetivo é a promoção do encontro de pessoas distintas entre si com obras da literatura clássica, internacional ou nacional (Tertúlia Literária Dialógica), ou com obras musicais clássicas de produção nacional ou internacional (Tertúlia Musical Dialógica), ou ainda com obras artísticas de pintura e escultura clássicas nacionais e internacionais (Tertúlias Artísticas Dialógicas), para o diálogo e a reflexão entre diferentes pessoas em torno das obras, possibilitando conexões entre arte e vida (FLECHA, 1997; FLECHA, MELLO, 2005). O projeto busca garantir o acesso a diferentes conhecimentos e modos de vida, como ampliação da solidariedade e da possibilidade do convívio entre pessoas (MELLO *et al.*, 2004). Como resultados, destacamos a explicitação da inteligência cultural como a capacidade de se aprender ao longo de toda a vida; além do auxílio na criação de sentido para leituras, músicas e obras artísticas como atividades culturais, de direito de todos/as.

**Palavras-chave:** Aprendizagem dialógica. Atuações educativas de êxito. Tertúlias dialógicas.

**Financiamento:** PROEX/UFSCar (bolsa de extensão).

## **Bibliografia:**

FLECHA, R. **Compartiendo palabras**. Paidós. Barcelona, 1997.

FLECHA, R. & MELLO, R.R. Tertúlia literária dialógica: compartilhado histórias. In. **Presente/ Revista de educação**. março/maio de 2005, p. 29 a 33.

MELLO, R.R. **Comunidades de Aprendizagem: contribuições para a construção de alternativas para uma relação mais dialógica entre a escola e grupos de periferia urbana**. Relatório de Pesquisa de Pós- Doutorado. FAPESP. São Paulo, 2002.

MELLO, R.R., BATEL, T.H., BOGADO, A.M. & HORI, T.S. Tertúlia Literária Dialógica. In. **Reconhecer Diferenças e construir resultados**. UNESCO, 2004. p.129-138.

SANCHEZ AROCA, M. La Verneda Sant Martí: a school where people dare to dream. **Harvard Educational Review**, vol. 69 nº 3 fall 1999.

## Prepara ENEM: êxitos e entraves na condução de uma tutoria voluntária para alunos cotistas da cidade de Conselheiro Lafaiete

Thais Therezinha Rezende de Melo<sup>1</sup>, Matheus Henrique Alcântara de Lima<sup>2</sup>, Cardozo, Maria Zélia Oliveira Ferreira Santos<sup>2</sup>, Gisele Aparecida da Silva<sup>2</sup>, Gleydiane Marcelle da Silva Nascimento<sup>2</sup>, Tiago Henrique Mendes Leroy<sup>3</sup>, Maria Eduarda Lobo Busse<sup>4</sup>, Ludmila Marques dos Santos<sup>5</sup>, David Marcos Souza Rezende<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora

<sup>2</sup>Universidade Federal de São João Del Rei

<sup>3</sup>Universidade Federal de Minas Gerais

<sup>4</sup>Universidade Federal de Santa Catarina

<sup>5</sup>Universidade Federal de Lavras

thais.melo@engenbaria.ufjf.br

**Resumo:** Iniciativas populares de tutoria e preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) são organizações destinadas a alunos socioeconomicamente desfavorecidos que têm como objetivo promover a inclusão social, auxiliando na preparação para o vestibular e/ou o ENEM, com baixo ou nenhum custo. Na cidade de Conselheiro Lafaiete, Minas Gerais, não havia iniciativas desta natureza amplamente divulgadas e disponíveis e, por este motivo, surgiu o Prepara ENEM, projeto que objetiva auxiliar candidatos cotistas da cidade a se prepararem para o ENEM por meio de atividades virtuais de tutoria executadas por graduandos e graduados voluntários. Por meio deste projeto, alunos e tutores se beneficiam: por um lado, os tutoreados são auxiliados com aulas e exercícios que os preparam para o ingresso no ensino superior e, por outro, os tutores usufruem de interações sociais em relações horizontais que privilegiam trocas de vivências e experiências entre os envolvidos no projeto. Entretanto, alguns entraves são notados, como as dificuldades de adequar as ações do projeto às plataformas disponíveis e de manter os tutoreados motivados e assíduos no decorrer das atividades. Assim, compreende-se que o projeto Prepara ENEM, além de promover diálogo entre diferentes instituições de ensino, impacta positivamente tutoreados, tutores e sociedade como um todo – uma vez que com um amplo acesso ao ensino superior, toda a sociedade se movimenta –, se colocando como uma resposta aos acessos desiguais impostos pela sociedade assimétrica, mas que ainda são necessários esforços e desenvolvimento que permitam aprimorar sua condução de modo alcançar seu total potencial.

**Palavras-chave:** ENEM. Ensino superior. Tutoria voluntária.

**Financiamento:** não há.

**Bibliografia:**

MOURA, A.; PEPINO, A.; FUSCO, A.; BARBOSA, B.; VARGAS, J.; TRINDADE, K.; LINKO, L.; SCHIMIDT, L.; BRASIL, L.; LOPES, L.

**Voluntariado Em Cursinhos Populares:** Motivações e expectativas para o trabalho na perspectiva dos professores voluntários. 2017. Projeto (Projeto apresentado à Disciplina de Resolução de Problemas I) – Universidade de São Paulo, 2017.

PEREIRA, T. I.; RAIZER, L.; MEIRELLES, M. A luta pela democratização do acesso ao ensino superior: o caso dos cursinhos populares. **Revista Espaço Pedagógico**, p. 86-96, 2010.

## **Reinvenção do ler, do escutar, do escrever e do falar com você: vivências (trans)formadoras do GT Infâncias em Tempos de Pandemia**

**Ana Beatriz Oliveira Monteiro, Ana Carolina de Souza Silva, Vitória de Lima Fernandes, Karina Victoria Nascimento da Silva, Daniele Sueira de Lira, Patrícia Raquel Baroni**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro*

*anatrays12@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar as ações do Projeto de Extensão “Reinvenção do ler, do escutar, do escrever e do falar com você”, inscrito no âmbito do Grupo de Pesquisas Ecologias do Narrar e vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FE/UFRJ). O Projeto, mediado e coordenado pela Professora Dr<sup>a</sup> Patrícia Baroni, possui seis Grupos de Trabalho, a saber: Infâncias, Relações Raciais, Gênero, Diversidade, Deficiências e Juventude e Vida Adulta. Aqui, focaremos na apresentação de conteúdos feitos pelo GT Infâncias. Nos encontros virtuais do Grupo de Trabalho e nas reuniões ampliadas do projeto, pudemos tecer nossa concepção coletiva sobre as Infâncias, dialogando com concepções inscritas nas produções acadêmicas de Kramer (2000), Kohan (2004), Monteiro e Delgado (2014), com as narrativas de professores que atuam com crianças e com as narrativas das próprias crianças. Desta forma, entendemos que a criança é um sujeito social criador de cultura, desvelador de contradições e cioso das particularidades da realidade que o cerca. Em vista disso, devido ao contexto da pandemia, produzimos materiais e elaboramos propostas remotas tecidas coletivamente, que dialogassem com os temas Infância e Classe Popular, Educação em Tempos de Pandemia e Autoria Infantil. As ações centraram-se em quatro propostas distintas: contação de histórias, produção de oficina, narrativas e, por fim, roda de conversa. As atividades produzidas levaram em consideração a criança enquanto sujeito ativo, participativo e pensante de suas próprias narrativas, colocando-as no centro do processo de elaboração das ações que envolvam suas próprias singularidades.

**Palavras-chave:** Infâncias. Narrativas. Pandemia.

**Financiamento:** PIBIC UFRJ

### **Bibliografia:**

KOHAN, W. O. (org.) **Lugares da infância:** filosofia. DP&A, 2004.

KRAMER, S.; LEITE, M. I. **Infância:** Fios e Desafios da Pesquisa. SP: Papirus. 1996.

KRAMER, S. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. **Revista Teias**. Rio de Janeiro: Proped/UERJ, Volume 1. N. 2, 2000.

MONTEIRO, C. M.; DELGADO, A. C. C Crianças, brincar, culturas da infância e cultura lúdica: uma análise dos estudos da infância. Saber & educar. **Dossiê Educação e trabalho social**. Lisboa. Volume 19, 2014. Pp. 106-115

## Experiências metodológicas com jogos online no ensino de Geografia em formato Remoto

<sup>1</sup>Rosângela Ávila Ribeiro Tomás, <sup>2</sup>Francisco José Maciel de Moura, <sup>3</sup>Sullivan Pereira Dantas

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologias, Geografia – Licenciatura

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências e Tecnologias, Geografia – Licenciatura

<sup>3</sup>Prefeitura Municipal de Fortaleza, Secretaria Municipal de Educação (SME)  
rosangela.avila@aluno.uece.br

**Resumo:** Este trabalho tem por finalidade socializar experiências metodológicas no ensino de Geografia com adaptações ao ensino remoto. As atividades foram aplicadas a partir de projeto de extensão entre a Universidade Estadual do Ceará e a Escola Municipal Odilon Gonzaga Braveza, localizada em Fortaleza, Ceará. Foram aplicados jogos digitais tendo como público-alvo os alunos da disciplina geografia do 8.º e 9.º ano, utilizando-se a plataforma do *site* Educaplay, disponibilizada gratuitamente. Foram acrescentadas informações geográficas do conteúdo regular trabalhado em sala de aula em jogos com diferentes graus de dificuldade. Nestes jogos, puderam-se abordar temas diversificados como: cartografia; biomas; urbanização, e climatologia. Os resultados demonstraram que os jogos digitais estimulam o maior interesse no aprendizado do conteúdo da disciplina.

**Palavras-chave:** Metodologias de ensino. Jogos Educativos Digitais. Ensino Remoto. Geografia.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Estadual do Ceará (UECE).

### Bibliografia:

GUILHERME, A. A. *et al.* **Educação básica em tempos de pandemia** [recurso eletrônico]: guia de recomendações gerais para reabertura das escolas. Brasília, DF: Universidade Católica de Brasília, 2020

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018

## Caravana da Matemática: a matemática que vai até você

**Beatriz Motta, Reginaldo Braz, Sandro Mazorche, Valéria Rosa,  
Aline Leite, Geovanna Avelar, Letícia Naves, Sara dos Santos**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Exatas,*

*Depto de Matemática*

*beatriz@ice.ufjf.br*

**Resumo:** A Caravana da Matemática é um projeto de extensão do Departamento de Matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora, apoiado pelas Pró-reitorias de Extensão e de Graduação, que está em atividade desde 2018. O projeto objetiva divulgar a matemática em escolas de Juiz de Fora e região, contribuindo com o ensino da disciplina e fortalecendo a relação entre a universidade e a comunidade escolar. Originalmente, as ações do projeto consistiam em palestras e atividades interativas repletas de diversão conduzidas por membros do projeto em visitas às escolas ou no Centro de Ciências da UFJF. Em 2020, a pandemia da Covid-19 paralisou o funcionamento do projeto. Era hora de reinventar as ações! Para alcançar alunos e professores, voltamo-nos para as redes sociais. A ideia foi transferir o espírito das atividades da Caravana para postagens capazes de disseminar conhecimento matemático de forma divertida e atraente. Presencialmente, o projeto atendeu mais de 3500 alunos em 66 escolas. Em 180 dias de ações virtuais, fez 270 postagens incluindo curiosidades, desafios, biografias e textos de divulgação, que alcançaram não somente seus 2100 seguidores. Algumas postagens tiveram entre 7000 e 17000 interações vindas de várias partes do país, aumentando a abrangência do projeto. As atividades presenciais ajudaram a entender as realidades e demandas da comunidade. Na fase virtual, experimentamos recursos e linguagens das plataformas digitais, avaliando o que pode ser usado no ensino. Além disso, ambas fases contribuíram com a formação dos bolsistas e com o diálogo entre a universidade e as escolas.

**Palavras-chave:** Divulgação científica. Matemática. Redes sociais.

**Financiamento:** Pró-reitorias de Extensão e Graduação da UFJF.



## **Bibliografia:**

BOALER, J. **Mentalidades Matemáticas:** Estimulando o Potencial dos Estudantes por Meio da

Matemática Criativa, das Mensagens Inspiradoras e do Ensino. Porto Alegre, RS: Penso, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais – Matemática: Introdução. 5ª a 8ª séries.** Brasília: MEC / SEF, 1998.

SCHÖN, D. **Educando o Profissional Reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

SKOVSMOSE, O. **Desafios da reflexão em educação matemática crítica.** Campinas, SP: Papirus, 2008.

## **Tecnologias Educacionais na perspectiva da Aprendizagem Significativa como contribuição para formação docente**

**Marcelly Borges Matoso, Raniele da Silva Moreira, Iasmin Rabelo de Queiroz, Janice Henriques da Silva Amaral**

*Universidade Federal de Minas Gerais*

*marcellyborges@hotmail.com*

**Resumo:** Entender o processo de aprendizagem é importante para educadores. Entretanto, essa temática tem sido pouco desenvolvida na formação inicial e continuada de professores. Nesse contexto, outro tema pouco abordado é a aplicação de Tecnologias Educacionais. Diante disso, o objetivo do trabalho é contribuir para o aprimoramento da formação de professores nessas duas frentes. Para isso, adotou-se a perspectiva da Aprendizagem Significativa, que tem potencial para preencher as lacunas mencionadas, uma vez que aborda aspectos relevantes do processo de aprendizagem, como a atenção, a memória e a motivação. Nesse contexto, um curso de extensão com o tema “Aprendizagem Significativa e Tecnologias Educacionais” foi desenvolvido e aplicado com professores da educação básica. Foram disponibilizadas 60 vagas e recebidas 7.745 inscrições, sugerindo que há um grande interesse pela temática. Ofertada de forma remota, com o apoio do Centro de Apoio à Educação a Distância, em um Ambiente Virtual de Aprendizagem, com carga horária de 30 horas no período de 15 de abril a 17 de maio, a capacitação envolveu professores atuantes na rede pública de ensino. 44 participantes concluíram todas as atividades, produzindo, ao longo da capacitação, 158 objetos educacionais, como jogos interativos, mapas conceituais e vídeos. Ao final do curso, foi aplicado um questionário. A avaliação da proposta de capacitação por parte dos docentes foi positiva em todos os critérios analisados. Os dados indicam que os temas abordados possuem potencial para o aprimoramento da capacitação de educadores. Vislumbra-se, ainda, a realização de novas ofertas do curso, contribuindo, assim, para a formação continuada de mais professores.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Significativa. Tecnologias Educacionais. Formação de Professores.

**Financiamento:** PROGRAD.

## **Bibliografia:**

AUSUBEL, D. P. **The acquisition and retention of knowledge**: A cognitive view. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers. A tradução portuguesa está publicada pela Plátano Editora (2002).

TAVARES, L. M. F. L.; SANTOS, L. M. M.; FREITAS, M. N. C. A Educação Inclusiva: um Estudo sobre a Formação Docente. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 22, n. 4, p. 527-542, Dec.

2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-65382216000400005>. Acesso em: 10 Out. 2020.

## Ciência para Redução das Desigualdades

Valdemir Ludwig<sup>1</sup>, Zélia Ludwig<sup>1</sup>, Mariana Mattos Guedes<sup>2</sup>, Marco Antônio Escher<sup>1</sup>, Eloi Teixeira<sup>1</sup>, Graciane Brito<sup>1</sup>, Graciele Gama de Castro<sup>3</sup>, Flavia Valerio Lopes<sup>3</sup>, Mariana Antunes<sup>2</sup>, Joyce Kelly de Souza Oliveira<sup>2</sup>, Victor Hugo dos Reis Aparecido<sup>2</sup>, João Paulo Saraiva Teixeira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciência Exatas

<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia

<sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora,

<sup>3</sup>Departamento de Comunicação

*ludwig.valdemir@gmail.com*

**Resumo:** Apesar da grande diversidade, o Brasil ainda apresenta enormes desigualdades, colocando diversos grupos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Em vista disso, através de um esforço conjunto de diversos grupos, este projeto visa usar a Ciência para corrigir essas desigualdades estimulando as crianças com atividades que as põem em contato com o saber científico. Oferecemos às crianças a oportunidade de participar de atividades que lhes despertem interesse pelo conhecimento, valorização da ancestralidade e o desenvolvimento em diferentes aspectos. Para tanto, envolvemos os estudantes universitários de outros programas (Engenheiros sem Fronteira, IEEE, WIE) e oferecemos treinamento para embaixadores da comunidade no desenvolvimento dessas atividades. Neste trabalho, apresentamos algumas das ações que vêm sendo produzidas por grupos da UFJF na comunidade Dom Bosco junto à ONG Associação dos Amigos – ABAN. As ações desenvolvidas visaram estimular o interesse pela leitura com a arrecadação e distribuição de livros que valorizam a ancestralidade e têm crianças negras como protagonistas. Atividades como produção de sabão ecológico, ponte de da Vinci com varetas de bambu, massinha de modelar, circuitos elétricos e dominó de matemática foram realizadas. Além disso, promovemos algumas atividades lúdicas como pintura e montagem de Tangram. O número de crianças e jovens atendidos vem crescendo e jovens da comunidade passaram a ter interesse por cursos da universidade. Observa-se também um fortalecimento da organização local com o envolvimento de pais e mães das crianças em algumas atividades como a produção de sabão através do óleo de fritura.

**Palavras-chave:** Ciência. Desigualdade. Vulnerabilidade socioeconômica.

**Financiamento:** Proex UFJF.

## O bicentenário da Independência no espaço público: um portal para vários Brasis

**Priscilla Nogueira Bahiense**

*PPGE-UFGM*

*priscillabahiense@hotmail.com*

**Resumo:** A aproximação das comemorações do bicentenário da Independência do Brasil ocorre em momento de intensas disputas pelos sentidos da educação no espaço público. Diante disto, o Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão Pensar a Educação, Pensar o Brasil – 1822/2022, em operação desde 2007, atua no sentido de propor projetos que estimulem a reflexão sobre a contribuição da Educação para a construção de um país justo e igualitário, tendo como mote os 200 anos de Independência. Intensificando essa proposta, o PEPB inicia em 2020 mais uma ação de extensão, o “Portal do Bicentenário”. O Portal é uma iniciativa constituída em **rede** que visa produzir, editar, fazer curadoria, organizar e disponibilizar conteúdos sobre os 200 anos da Independência do Brasil e seus desdobramentos. Para tanto, propõe a inter e a transdisciplinaridade no manejo de seus conteúdos e ações, fomentando relação respeitosa e complementar entre os saberes produzidos nas universidades e centros de pesquisa e aqueles produzidos na escola básica, pelos povos tradicionais, e pelos movimentos sociais e coletivos democráticos. O Portal do Bicentenário vem realizando, desde agosto de 2020, uma série de atividades virtuais, nas mais variadas redes sociais, com o objetivo de efetivar a noção de construção coletiva do Portal.

**Palavras-chave:** Bicentenário da Independência. Espaço Público. Educação.

**Financiamento:** CAPES/PROEX.

## **Bibliografia:**

Bicentenário em Foco. Disponível em: <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/editoria-bicentenario-em-foco/>. Acesso em: 30 nov. 2020.

Educadores constroem portal sobre o bicentenário da independência. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/educadores-constroem-portal-para-refletir-sobre-o-bicentenario-da-independencia>. Acesso em: 20 nov. 2020.

Portal do Bicentenário. **Universidade e escola básica debatem as Independências**. Disponível em: <https://pensaraeducacao.com.br/pensaraeducacaoempauta/portal-do-bicentenario-universidade-e-escola-basica-debatem-as-independencias/>. Acesso em: 30 nov. 2020.

Portal do Bicentenário. Canal do *You Tube*. Disponível em: [https://www.YouTube.com/channel/UCNwMrKh174dEIH-b1vwMe\\_g](https://www.YouTube.com/channel/UCNwMrKh174dEIH-b1vwMe_g). Acesso em: 30 e nov. 2020.

## Enfoque por tarefa e suas formas de utilização no contexto digital

**Thaís Mendes da Purificação, Amanda Dezan Barbosa, Renata Furlan Prates, Ana Carolina Teixeira Pinto**

*Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Realeza, Curso de Letras-Português e Espanhol*

*thaismendespuri@gmail.com*

**Resumo:** O Programa de Extensão Centro de Línguas da Universidade Federal da Fronteira Sul tem como um de seus principais objetivos o ensino e difusão da língua espanhola. Neste trabalho, apresentamos as estratégias empregadas pelas monitoras do curso de espanhol no ensino remoto. Nesse sentido, faz-se necessário ressaltar que buscamos suporte teórico nas autoras Sonsole Fernandez Lopez e Antonia Navarro Blanco (2010) que destacam como o aprendizado da língua estrangeira é eficaz quando associado ao cumprimento de tarefas. Diante disto, procuramos desenvolver, durante as aulas do curso de espanhol no ano de 2020, atividades com enfoque em situações cotidianas, uma vez que tais tarefas precisam ser reais e não apenas acadêmicas. Nessa perspectiva, o curso foi dividido em três módulos, com duração total de 30 horas, tendo como enfoque temático os gêneros musicais em língua espanhola. A partir destes, buscou-se ensinar a língua espanhola através da apresentação da cultura e dos aspectos linguísticos de países que falam este idioma. Ademais, a cada aula foi empregada dinâmica diferente, de acordo com o espaço social que o estilo musical ocupava, visando a construção de diálogos adequados dentro de situações de comunicação distintas. No final do curso, percebemos, portanto, que essa forma dinâmica de ensino despertou nos alunos interesse no processo de aquisição da língua estrangeira e os auxiliou na comunicação adequada diante dos espaços sociais propostos.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto. Língua Espanhola. Tarefas.

**Financiamento:** Prolin/UFFS.

### **Bibliografia:**

LÓPEZ, S.; BLANCO, A. N. **Enfoque por tareas: propuestas didácticas**. Brasília: Consejería de educación de la Embajada de España, 2010

SÁNCHEZ LOBATO, J. **Lengua y cultura. La tradición cultural hispánica**. Madrid: SGEL, 1999.

THOMPSON, J. “O Conceito de Cultura”. *In: Ideologia e Cultura Moderna: Teoria Social Crítica na Era dos Meios de Comunicação de Massa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

## **Narrativas no Grupo de Trabalho Gênero e Sexualidade: a experiência no projeto de extensão “Reinvenção do ler, do escutar, do escrever e do falar com você”**

**Ana Carolina Fernandes de Lima, Flavia Regina França de Oliveira,  
Patrícia Raquel Baroni**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Filosofia e Ciências Humanas,  
Faculdade de Educação, Pedagogia  
anacfdelima93@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho é tecido por licenciandas do curso de Pedagogia que participam do Projeto de Extensão “Reinvenção do ler, do escutar, do escrever e do falar com você”, que se inscreve nas ações do Grupo de Pesquisa Ecologias do Narrar, coordenado pela Professora Doutora Patrícia Baroni. O projeto começou durante o período pandêmico da Covid-19, pensado com a finalidade de produzir táticas e astúcias nos cotidianos a partir das artes do ler, do escrever, do narrar e do escutar. Elucida-se que somos, assim como aqueles com quem dialogamos, criadores no espaço-tempo das experiências. O presente projeto possui seis grupos de trabalho (GT). Cada GT constrói atividades, concebidas por meio de diversas narrativas que permeiam a comunicação oral, as imagens, a troca de saberes e experiências, e os vínculos alcançados. Tais atividades são postadas nas redes sociais do grupo de pesquisa Ecologias do Narrar. Nós, que compomos o GT Gênero e Sexualidade, optamos por assumir essa escrita, e iniciamos durante a realização do projeto a produção narrativa e o diálogo com diversas literaturas. O universo complexo da temática nos levou a lugares como: narrativas da maternidade durante a graduação, concepções de educação sexual, a narrativa da docência travesti e a imagem masculina na docência da educação infantil. Acreditamos que toda discussão que escape à heterocisnormatividade é necessária, repleta de riquezas e potente. Assim sendo, acreditamos que “o olhar sobre as atividades singulares e plurais nos mostram a necessidade de formação atenta às narrativas de si do maior número possível dxs praticantes de uma comunidade qualquer. Histórias que importam, vidas que importam em sua singularidade, a mais simples e cotidiana.” (YORK *et al.*, 2018). Como resultados parciais da ação, elencamos o alcance de nossas postagens e o interesse do público externo em participar de nosso grupo de trabalho.

**Palavras-chave:** Narrativas. Cotidianos. Conversas. Extensão. Trocas.



### **Bibliografia:**

GONÇALVES J.; SARA, W. P.; CARVALHO, F. S.; ALTAY, F. P. Corpo, gênero e sexualidade nas práticas-saberes de uma educadora da baixada marítima: notas de uma cartografia-encontro. *In*: Felipe Carvalho., Fernando Pocahy. (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade nas práticas-saberes de uma educadora da baixada marítima**: notas de uma cartografia-encontro. Ied.Aracaju – CE: Tiradentes, 2018, v. I, p. 429-448.

## **“Educação para a Democracia”: a democratização do Ensino Básico do direito constitucional em escolas públicas com vistas à promoção da cidadania**

**Isabella Collares de Lima Cavalcante, Ozana Souza Moraes, Antônio Kether Melo Abud Ferreira, Luiz Alberto Gurjão Sampaio de Cavalcante Rocha**

*Universidade Federal do Pará – Faculdade de Direito – Instituto de Ciências Jurídicas – Direito*

*bellacollares@hotmail.com*

**Resumo:** É fato que a cultura democrática carece de consolidação qualitativa, de modo que os titulares da soberania estatal estejam suficientemente conscientes de seus direitos e garantias próprios ao Estado Democrático de Direito, bem como, das instituições de participação popular arquitetadas para viabilização de seus anseios, os equipando para participação na esfera pública. É fato também a desconfiança dos cidadãos em relação às instituições democráticas, fruto do déficit ambivalente de instrução política e de mobilização popular frente aos mecanismos democráticos do Estado. Raras são as iniciativas e pouca é a representatividade de programas de ensino com conteúdo ético-social, de modo que sejam apresentadas formas de participação democrática na vida coletiva. O Projeto “Educação para a Democracia: O ensino das diretrizes básicas do Direito Constitucional em escolas públicas como ferramenta de promoção da cidadania” é uma iniciativa de extensão universitária à democratização do ensino básico do Direito Constitucional, por dinâmicas educacionais para estudantes secundaristas de escolas públicas em Belém-PA. Objetiva-se capacitar estes alunos para a compreensão crítica das diretrizes básicas do Direito Constitucional, por enfoques inaugurados pela CF/88, através do ensino adaptado às realidades do ensino médio, retribuindo à sociedade os investimentos despendidos na educação pública de nível superior, atribuindo à extensão universitária uma dimensão pedagógica. A esfera de alcance é a excelência dos fins da extensão enquanto instrumento de inserção social, extrapolando os limites físicos da Universidade, aproximando-a das comunidades adjacentes, possibilitando que sejam capazes de compreender acerca do diálogo da estrutura político-administrativa brasileira com os direitos positivados constitucionalmente.

**Palavras-chave:** Cidadania. Direito Constitucional. Educação Pública.

**Financiamento:** PROEX/PIBEX – UFPA.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.394/1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **DOU** 23.12.1996.

BRASIL. **Síntese das diretrizes curriculares nacionais para a educação básica**. Disponível em: [portal.mec.gov.br](http://portal.mec.gov.br). Acesso em: 27 nov. Narrativas no Grupo de Trabalho Gênero 2020.

DA SILVA, J. A. **Curso de Direito constitucional positivo**. 30. ed. rev. e atual. São Paulo: Malheiros, 2008.

## Educação, Ciência e Saúde: derrubando mitos

**Vanessa Trindade Bittar<sup>1,2</sup>, Xaiene dos Santos Martins<sup>2</sup>, Elaine Alves de Souza<sup>2</sup>, Patricia Mirian Matias Carvalho<sup>2</sup>, Clicia Pinto das Dores Barcelos<sup>1,2</sup>, Leandro Barbosa Campos<sup>2</sup>, Cíntia Gomes da Silva Moulin Valencia<sup>2</sup>, Glener Sales Silva<sup>2</sup>, Samara Linhares Pereira<sup>2</sup>, Deise Ferreira Fernandes Paes<sup>2</sup>, João Carlos de Aquino Almeida<sup>2</sup>**

*<sup>2</sup>Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Biociências e Biotecnologia, Laboratório de Fisiologia e Bioquímica de Microrganismos*

*<sup>1</sup>Laboratório de Ciências Ambientais*

*<sup>1,3</sup>Secretaria Municipal de Agricultura, Meio Ambiente e Pesca, Prefeitura de Quissamã-RJ, Departamento de Meio Ambiente  
vatrindade@gmail.com*

**Resumo:** O projeto Educação, Ciência e Saúde (PECS), atende pessoas em situação de vulnerabilidade socioambiental e de saúde, promovendo a educação sanitária e a geração de renda. Atendendo a esse objetivo, buscamos firmar parcerias com instituições como a Associação Bem Faz Bem (ABFB) e o CIEP 463 João Borges Barreto (Campos dos Goytacazes-RJ). Elaboramos cursos semipresenciais de artesanato em cerâmica e cuidados com a água para consumo humano. A partir da eclosão da pandemia da Covid-19, o projeto migrou para as redes sociais (*Facebook*, *Instagram* e *You Tube*) expandindo seus objetivos para temas relacionados à pandemia e à valorização e divulgação do conhecimento científico, cultura, meio ambiente e saúde. Criamos cartazes informativos com intuito de levar informações científicas sobre temas recorrentes e atuais. Além disso, demos início a um ciclo de *lives*, convidando especialistas de diversas áreas do conhecimento, de vários estados brasileiros, inclusive internacionais (Alemanha e México) visando levar informação científica de forma acessível e combater *fake news* entre o público em geral. Entendemos que esses atos contribuíram consideravelmente com nosso objetivo de levar ao público informações científicas confiáveis, divulgando a importância da ciência e promovendo a Universidade como um local de produção de conhecimento. Devido ao cenário atual, vamos continuar divulgando a ciência através de nossas mídias digitais, abordando temas importantes, com informações de fontes confiáveis, buscando modificar percepções e codificações do público em geral em relação à ciência, preservação ambiental, saúde e cultura.

**Palavras-chave:** Educação. Divulgação científica. Saúde. Meio ambiente. Geração de renda.

**Financiamento:** Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ.

## Alfabetização e letramento de pessoas com deficiência intelectual sob o viés do PEI

**Caroline Menezes Nunes de Oliveira, Cristina Angélica Aquino de Carvalho Mascaro**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação/EDU,  
Pedagogia/Departamento de Educação Inclusiva e Continuada  
cmnunesoi@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho se propõe a apontar desdobramentos do curso de extensão intitulado “Alfabetização e letramento sob o viés do Plano Educacional Individualizado – PEI” vinculado à pesquisa “Alfabetização e letramento para estudantes com deficiência intelectual sob o viés do plano educacional individualizado”. A formação teve como objetivo realizar uma revisão integrativa sobre o tema – inclusão, alfabetização e letramento de pessoas com deficiência intelectual – com a elaboração ao final de um PEI conforme o protocolo do estudo (MASCARO, 2020). Inicialmente o formato seria presencial, no entanto, diante do cenário pandêmico da Covid-19, sofreu adaptações e aconteceu de forma remota através da plataforma Zoom. A formação contabilizou 180 horas de atividades, com 13 encontros síncronos para discutir as temáticas – deficiência intelectual na escola contemporânea (ROSS, 2006); alfabetização e letramento (MASCARO, 2017; SOARES, 2020); transição para vida adulta (REDIG, 2019), e plano educacional individualizado (MASCARO, 2019). Como trabalho final foi proposta a elaboração do PEI de um aluno hipotético ou real, de livre escolha do grupo, em que constariam quatro atividades baseadas no inventário de habilidades do protocolo utilizado. Importante pontuar que os grupos foram mistos – com cursistas graduados e graduandos – para troca de experiências. E como desdobramento, um dos grupos elaborou e aplicou o PEI de forma remota com um jovem com deficiência intelectual, aluno de uma das cursistas. As atividades desenvolvidas neste PEI foram relevantes para sua inclusão no mundo do trabalho, pois permitiram trabalhar questões personalizadas e necessárias para o estudante.

**Palavras-chave:** Plano educacional individualizado. Deficiência intelectual. Alfabetização. Letramento.

**Financiamento:** FAPERJ ARC 2019.

## **Bibliografia:**

MASCARO, C. A. A. C. **O atendimento pedagógico na sala de recursos sob o viés do plano educacional individualizado para o aluno com deficiência intelectual: um estudo de caso.** 2017. 152 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

MASCARO, C. A. A. C. **Projeto de Extensão Alfabetização e Letramento para Estudantes com Deficiência Intelectual sob o viés do Plano Educacional Individualizado.** Faculdade de Educação. UERJ, 2019.

MASCARO, C. A. A. C. **Protocolo.** Curso de Extensão UERJ: Alfabetização e letramento sob o viés do Plano Educacional Individualizado, 2020.

REDIG, A. G. Caminhos formativos no contexto inclusivo para estudantes com deficiência e outras condições atípicas. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 45-1- 19, 2019.

ROSS, P. R. Aprendizagem e conhecimento: fundamentos para as práticas inclusivas. **Perspectiva**, v. 24, n. 3, p. 273-302, 2006.

SOARES, M. **Alfaletrar:** toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

## Elaboração de materiais de apoio didático para a comunidade da terra indígena Rio Silveira

**Paulo Roberto da Silva Rufino, Katia Sayuri Fujisawa, Ana Carolina Chiodi Silva, Vicente Eudes Lemos Alves**

*UNICAMP, Instituto de Geociências, Geografia*

*paulorufino42@gmail.com*

**Resumo:** A população Guarani da Terra Indígena Rio Silveira, localizada entre os municípios de Bertiooga, São Sebastião e Salesópolis (SP), enfrenta processo de descaracterização de suas tradições, devido, especialmente, à proximidade espacial com o núcleo urbano de Boracéia. Nesse contexto, trabalhando em parceria com a comunidade, a proposta inicial do projeto para 2020 era a elaboração de material de apoio didático composto por 1) mapeamento participativo, baseado fundamentalmente na metodologia de mapeamento cultural colaborativo proposta pelo ACT Brasil (2008), o que exigiria trabalhos de campo na TI; e, também, pela 2) discussão dos conteúdos de Geografia propostos pela BNCC, na perspectiva da educação intercultural (MARCON, 2010). Porém, com as restrições do cenário pandêmico da Covid-19, as atividades previstas precisaram ser replanejadas, com adiamento das atividades que envolveriam contato direto com a comunidade. Priorizamos, portanto, apenas a segunda parte de valorização da cultura e reforço ao conhecimento tradicional no ambiente escolar, enfatizando a geografia local. Nesse momento, esse material está sendo produzido com base nas transcrições das entrevistas realizadas junto à comunidade nos anos anteriores do projeto. Além disso, com intuito de manter o vínculo com a comunidade indígena e hospedar materiais relevantes, tanto para a comunidade externa à Universidade quanto para a aldeia, está sendo elaborado o *site* “Projeto Rio Silveira”, vinculado ao domínio do Instituto de Geociências da Unicamp. Pretende-se, assim, a elaboração de materiais que incentivem novas iniciativas para maior autonomia dessa população frente ao que é ensinado nas escolas da aldeia.

**Palavras-chave:** Educação escolar indígena. Material de apoio didático. Terra Indígena Rio Silveira.

**Financiamento:** PROEC-PEX/UNICAMP



**Bibliografia:**

ACT BRASIL. **Methodology of Collaborative Cultural Mapping**. Brasília, DF, 2008. BRASIL.

MARCON, T. Educação indígena diferenciada, bilíngue e intercultural no contexto das políticas de ações afirmativas. **Visão Global**, Joaçaba, v. 13, n. 1, p. 97-118, jan./jun. 2010.

MEC – Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

## NEPCED na escola – Garantia do direito de formação continuada em serviço de professores (as) sobre cultura escrita digital

**Mônica Daisy Vieira Araújo, Ghisene Santos Alecrim Gonçalves, Mônica Daisy Vieira Araújo, Ludymilla Moreira Moraes**

*Universidade Federal de Minas Gerais/ Faculdade de Educação/ DMTE, Pedagogia*

*mdaisy@fae.ufmg.br*

**Resumo:** Com a cultura digital, os modos de ler e de escrever na nossa sociedade têm mudado as formas de comunicação por meio de ambientes e gêneros textuais digitais diversificados. Neste contexto, os (as) professores(as) necessitam compreender essas novas demandas para que possam formar leitores e escritores responsáveis a essas situações de comunicação na cultura escrita digital. Este trabalho tem por objetivo apresentar o projeto de extensão NEPCED na Escola ofertado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura Escrita Digital/ NEPCED, vinculado ao Centro de Alfabetização, Leitura e Letramento/ CEALE, da Faculdade de Educação/ UFMG como uma ação extensionista diferenciada de inclusão social e garantia de direitos de formação de professores(as). Promovemos formação continuada em serviço nas unidades escolares ou por meio de plataforma digitais com o intuito de promover reflexões teórico-práticas, oportunizando reorganização de práticas pedagógicas de ensino da leitura e da escrita com tecnologias digitais e Internet. Os referenciais teóricos utilizados nas ações são de Araújo (2020), Ribeiro (2016), Barton e Lee (2015), Cassany (2006), Soares, (2004), entre outros. Os resultados apontam para receptividade positiva e modificações nas ações didáticas com a cultura escrita digital dos professores(as) das Escolas participantes do projeto, bem como o desenvolvimento profissional dos estudantes de graduação. Concluímos enfatizando a importância do direito de formação continuada dos(das) professores(as) da Educação básica e do papel da Universidade em promover ações neste campo de atuação.

**Palavras-chave:** Cultura Escrita Digital. Formação continuada de professores. Direitos de formação.

**Financiamento:** Não .

## **Bibliografia:**

BARTON, D. **Linguagem online:** textos e práticas pedagógicas. Trad. Milton Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

CHARTIER, R. **A aventura do livro:** do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp/Imprensa Oficial do Estado, 1999

JENKINS, H. Introdução: “Venere no Altar da Convergência”: um novo paradigma para entender a transformação midiática. *In: A cultura da convergência.* Trad. Susana Alexandria. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LEVY, P. O Ciberespaço ou a Virtualização da Comunicação. *In: LEVY, P. Cibercultura.* Trad. Carlos Irineu da Costa. 2.ed. São Paulo: Ed.34, 2000.

## Práticas de leitura e escrita digital: o curso de extensão do NEPCED promovendo formação de professores

**Mônica Daisy Vieira Araújo, Ghisene Santos Alecrim Gonçalves, Roberta Gerling Moro, Mônica Daisy Vieira Araújo, Ludymilla Moreira Moraes**

*Universidade Federal de Minas Gerais/ Faculdade de Educação/ DMTE, Pedagogia*

*mdaisy@fae.ufmg.br*

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar o curso de extensão de formação de professores intitulado “Uso de tecnologias na educação: práticas de leitura e escrita digital” ofertado pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Cultura Escrita Digital/NEPCED vinculado ao Centro de Alfabetização, Leitura e Letramento/CEALE, da Faculdade de Educação/UFMG, nos anos de 2018 e 2019. O curso teve como objetivo incentivar reflexões teóricas e práticas sobre as contribuições das tecnologias digitais para a prática pedagógica do ensino da leitura e da escrita, sendo voltado para alunos de graduação em Pedagogia e outras licenciaturas de quaisquer instituições Universitárias, bem como para professores da Educação Básica, com carga horária total de 45h. Da mesma forma, as atividades visaram também instrumentalizar os participantes para autoria de propostas didáticas de ensino da leitura e da escrita em suporte digital. Para tanto, este trabalho baseou-se nos estudos de Barton e Lee (2015), Chartier (1999), Lévy (2000), Rojo (2009), Jenkins (2009), entre outros. Os resultados apontaram para um crescimento exponencial de inscritos no curso, de 2018 para 2019, e um impacto no conhecimento teórico e prático dos participantes ao longo do curso. É possível concluir que a formação de professores é ação extensionista relevante da Universidade, a qual garante direitos de formação dos(as) professores(as), na medida em que são oportunizadas vivências e elaboração de propostas de trabalho envolvendo situações de leitura e escrita em ambientes digitais e de comunicação.

**Palavras-chave:** Direitos. Cultura escrita digital. Tecnologia digital. Formação de professores

**Financiamento:** Não .

## **Bibliografia:**

BARTON, D. **Linguagem online:** textos e práticas pedagógicas. Trad. Milton Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

CHARTIER, R. **A aventura do livro:** do leitor ao navegador. São Paulo: Unesp/Imprensa Oficial do Estado, 1999

JENKINS, H. Introdução: “Venere no Altar da Convergência”: um novo paradigma para entender a transformação midiática. *In: A cultura da convergência.* Trad. Susana Alexandria. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LEVY, P. O Ciberespaço ou a Virtualização da Comunicação. *In: LEVY, P. Cibercultura.* Trad. Carlos Irineu da Costa. 2.ed. São Paulo: Ed.34, 2000.

## **A missão do Museu de Ciências do Cerrado Nordestino na construção do conhecimento científico na extensão universitária**

**Nathalia Naiany Ribeiro de Souza, Emilly A. S. Teles, Kayane C. Santos, Milena V. R. Aires, André L. F. Cardoso, Max W. M. Profiro, Pâmela L. P. Silva, Renê S. Silva, Vitória K. A. Albernaz, Daniela Cristina Calado e Rosana Marques Silva**

*Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) Centro de Ciências Biológicas e da Saúde*

*nathalianaianny@gmail.com*

**Resumo:** O Museu de Ciências do Cerrado Nordestino é um projeto de extensão idealizado em 2009 e desenvolvido a partir de 2011, localizado no Campus Reitor Edgard Santos da UFOB (Barreiras/BA). O projeto conta com estudantes estagiários (bolsistas ou voluntários) do curso de Ciências Biológicas, para realização das atividades inerentes ao acervo e recepção do público visitante. Seu objetivo principal é aproximar sociedade e universidade através da popularização do conhecimento da fauna do Cerrado ao acolher a comunidade externa em visitas explicativas e informativas, gerando enriquecimento cognitivo e cultural dos alunos de ensino fundamental, médio e superior, bem como de alunos com necessidades especiais e público em geral. O acervo de vertebrados é preparado pelos alunos, no Laboratório 02 do supracitado campus, a partir de técnicas de conservação (2,3), como a taxidermia, a diafanização e a osteotécnica em animais silvestres, que são adquiridos *post-mortem* através de doações do IBAMA, de zoológicos, do INEMA, de criadouros, de supressões vegetais devidamente autorizadas, ou pela captura de cadáveres de animais e/ou partes encontradas em rodovias da região. O acervo de invertebrados é enriquecido paulatinamente por coletas realizadas pelos alunos do curso e preparados por diversas técnicas de conservação (1). As visitas são previamente agendadas entre o responsável pela escola ou pelo grupo/família e a coordenação do Museu. Desde o seu início, mais de 60 estagiários auxiliaram na sua construção e na acolhida dos mais de 9880 visitantes que já contemplaram o projeto, levando embora inspiração e conscientização por meio do poderoso aprendizado e conhecimento.

**Palavras-chave:** Acervo. Fauna. Conservação.

**Financiamento:** UFOB, CNPq, PROEXT/MEC/SESU.

### **Bibliografia:**

ALMEIDA, L. M.; RIBEIRO-COSTA, C. S.; MARINONI, L. Coleta, montagem, preservação e métodos para estudo. *In: RAFAEL, J. A.; et al. (Ed.). Insetos do Brasil*. Ribeirão Preto :Holos Editora, 2012. p. 176-190.

AURICCHIO, P.; SALOMÃO, M. G. **Técnicas de coleta e preparação de vertebrados para fins científicos e didáticos**. São Paulo: Arujá: Instituto Pau Brasil de História, 2002. 348p.

RODRIGUES, H. **Técnicas Anatômicas**. Vitória: Arte Visual. 1998. 222p.

## **A extensão na frente da formalização: o caso da incubação comunitária fomentada pelo Coletivo Recicla Goiás**

**Jaqueline Vilas Boas Talga (autora) Tiago Camarinha Lopes (coautor)  
Fabiana Itaci Corrêa de Araújo (coautora)**

*Universidade Federal de Goiás*

*jtalga@ufg.br*

**Resumo:** Compartilhamos os caminhos percorrido no fomento da Política Nacional de Resíduos Sólidos em Goiás – GO. Respalgadas pelos trabalhos da Incubadora Social da UFG, projeto Crisálida, e partindo dos princípios da economia solidária, em 2018 as demandas acadêmicas do IFG, UEG e UFG, se uniram para início de atividades de ensino, pesquisa e extensão simultâneas e interdisciplinares em torno do fomento da aplicação desta Lei. No desenrolar das ações os frades dominicanos, Sindgoias, ESSÁ, Silmôe Filmes, Hanza Studio e pessoas da comunidade se aproximaram. Compreendemos que o carro chefe da aplicação da Lei é a coleta seletiva e que o compromisso por parte do poder público é fundamental. Os primeiros passos foram: contribuir para a organização dos catadores e catadoras de materiais recicláveis – que na época coletavam principalmente no lixão -, e estabelecimento de diálogo constante com o poder público. No decorrer dos dois anos de atuação, realizamos vivências em cooperativas, mapeamento dos resíduos, participamos de audiências públicas sobre a construção da minuta da Lei de coleta seletiva solidária, pesquisas em torno da economia solidária e resíduos sólidos, produção de materiais audiovisuais, oficinas, encontros de formação de cooperativa e visitas constantes aos catadores e catadoras no lixão. Os principais desafios têm consistido em: contribuir com nosso papel educativo, sensibilizador e fortalecedor de vínculos; fazer o poder público compreender os possíveis caminhos, se comprometendo com a aplicação e organização de catadores e catadoras em um empreendimento de trabalho cooperativo solidário. Sendo que o principal aprendizado consiste em saber que a extensão vem antes da formalização.

**Palavras-chave:** Extensão. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Trabalho coletivo.



## **Bibliografia:**

BRASIL. **Lei 12.305 de 02 de agosto de 2010.** Política Nacional de Resíduos Sólidos.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, [1969] 1983.

NUNES, Débora. **Incubação de empreendimentos de economia solidária.** Uma aplicação da pedagogia da participação. São Paulo: Annablume, 2009.

Singer, Paul. **Introdução à Economia Solidária.** Fundação Perseu Abramo. São Paulo, 2002.

## A divulgação do vestibular realizada pelo Programa de Educação Tutorial de Biblioteconomia da UNESP de Marília como instrumento de democratização de acesso ao ensino superior público

**Mirella Fernanda Leite Gil, Túlio César Martos, Rúbia Martins**

*UNESP, Faculdade de Filosofia e Ciências – Marília/SP/Ciência da Informação, Biblioteconomia.*

*Mirella.gil@unesp.br*

**Resumo:** O vestibular da Universidade Estadual Paulista (UNESP) visa à ampla inserção dos alunos da rede pública de ensino no ensino superior público. A divulgação desse processo seletivo configura-se de extrema importância para que os estudantes reconheçam a instituição, sua forma de ingresso e o sistema de cotas. Dessa forma, o Programa de Educação Tutorial (PET) de Biblioteconomia da UNESP (Marília/SP) em parceria com a Fundação Vunesp, realiza anualmente a divulgação do vestibular nas escolas públicas de ensino médio da cidade de Marília e região. O objetivo desse estudo consiste em investigar o projeto enquanto instrumento de democratização de acesso ao ensino, por difundir informações a respeito do sistema de cotas e do vestibular. Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória, de natureza qualitativa por meio do método de análise documental dos planejamentos e relatórios referenciados pelo grupo PET relativos à atividade. A divulgação ocorreu entre os dias 09 e 25 de setembro de 2019, quando foram visitadas 11 escolas. Durante a divulgação, os alunos do grupo de pesquisa proferiram palestra e responderam perguntas, além de distribuir panfletos e guias de profissões. Percebeu-se que diversos estudantes desconheciam que a UNESP é uma universidade pública gratuita; desconheciam os cursos oferecidos, e da existência dos sistemas de cotas (para alunos do ensino público e raciais). Considera-se de imprescindível importância o papel das universidades públicas enquanto instituições que fomentam desenvolvimento social, profissional, e formação crítica e cidadã dos indivíduos. Nesse sentido, a divulgação do vestibular é instrumento necessário para que os alunos da rede pública reconheçam seus direitos de ingresso nessas instituições.

**Palavras-chave:** Programa de Educação Tutorial. Divulgação do vestibular. UNESP.

**Financiamento:** Programa de Educação Tutorial (PET) FNDE/MEC.

## **Bibliografia:**

DIAS SOBRINHO, J. **Dilemas da educação superior no mundo globalizado: sociedade do conhecimento ou economia do conhecimento?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n98/a15v2898.pdf>. Acesso em: 21 set. 2020.

LEMES, S. S. Educação, Multiculturalismo e Desigualdade. A Ação Afirmativa na Forma de Cotas Raciais para o Ensino Superior: Traços de uma Dívida Histórica e Social e a Busca da Equidade Educacional com Respeito à Democracia. *In*: SUELY. T.; BRABO, A. M.; REIS, M. (org.) **Educação Direitos Humanos e Exclusão Social**. São Paulo, Cultura Acadêmica, p. 115-125, 2012.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Relatório anual de atividades – 2019**. Marília: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2019. 204 p. 225.

## Rede de estímulo à participação de meninas e mulheres nas áreas de Microeletrônica, Computação e Engenharias: experiência do projeto extensionista MannaAcademy

**Ana Paula Vieira Guimarães<sup>1</sup>, Yasmin de Almeida<sup>2</sup>, Carlos Roberto Beleti Junior<sup>3</sup>, Daniela Eloise Flôr<sup>4</sup>, Linnyer Beatrys Ruiz Aylon<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Estudante, Universidade Estadual de Maringá, Engenharia Elétrica*

*<sup>2</sup>Estudante, Universidade Federal do Paraná, Licenciatura em Computação*

*<sup>3</sup>Docente, Universidade Federal do Paraná, Licenciatura em Computação*

*<sup>4</sup>Docente, Instituto Federal do Paraná, Eixo de Informação e Comunicação*

*<sup>5</sup>Docente, Universidade Estadual de Maringá, Líder do Grupo Manna  
ra115603@uem.br*

**Resumo:** A igualdade de gênero e o empoderamento de meninas e mulheres é um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015). Visando colaborar com tal objetivo e proporcionar oportunidades de conhecimento e atuação nas áreas de Computação, Microeletrônica e Engenharias, o projeto extensionista MannaAcademy oportunizou uma rede de estímulo à participação e à formação de meninas e mulheres nessas áreas (FLÔR *et al.*, 2020). Desse modo, este trabalho tem o objetivo de descrever a iniciativa que discutiu sobre desigualdade de gênero nas profissões, forneceu capacitação técnica, propiciou ações e promoveu diálogos com a sociedade de cidades do norte e noroeste do Paraná e sudoeste de São Paulo. O projeto promoveu a interlocução entre docentes e discentes de instituições de ensino básico e viabilizou o intercâmbio entre bolsistas, professoras(es) e pesquisadoras/es de instituições de ensino superior (UEM, IFPR, UFPR, UTFPR e IFSP). Ofertamos cursos, oficinas e palestras sobre Robótica, Internet das Coisas, automação com Arduino, eletrônica básica, manutenção de computadores, capacitação para competições de programação e robótica, e pensamento computacional. Participamos de eventos, mostras culturais, feiras, simpósios, entre outros. Realizamos intervenções em escolas e colégios, alcançando mais de 500 pessoas no ano de 2019, entre alunas/os da educação básica, estudantes de cursos de graduação e profissionais da educação. A experiência com o MannaAcademy nos indicou que o interesse de meninas por áreas como a Computação, Microeletrônica e Engenharias pode ser estimulado por meio de iniciativas que as aproximem desse contexto.

**Palavras-chave:** Empoderamento feminino. Igualdade de gênero. Rede extensionista interinstitucional.

**Financiamento:** Ministério da Educação, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Edital Nº 31/2018 Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação.

### **Bibliografia:**

ONU. **Transformando nosso mundo: Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.** 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 26 nov. 2020.

FLÔR, D. E.; DA CRUZ, E. H. M.; POSSEBOM, A. T.; BELETI JR. C. R.; HÜBNER, R.; GONÇALVES, P. C.; DA SILVA, C. A.; AYLON, L. B. R. MannaAcademy: impulsionando o protagonismo feminino através de uma rede interinstitucional de extensão universitária. In: *WORKSHOP SOBRE EDUCAÇÃO EM COMPUTAÇÃO (WEI)*, 28, 2020, Cuiabá. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 26-30. ISSN 2595-6175.

## Projeto Acervo Anatômico Veterinário: um laboratório itinerante

Melissa Harumi Sumiyoshi<sup>1</sup>, Elayne Pereira Rodrigues<sup>1</sup>, Thelma Michella Saddi<sup>2</sup>, Carlos Eduardo Pereira Dos Santos<sup>3</sup>, Flávio De Rezende Guimarães<sup>3</sup>

<sup>1</sup>UFMT, FAVET, discente de graduação Medicina Veterinária

<sup>2</sup>UFMT, PROCEV, Cineclube Coxiponés

<sup>3</sup>UFMT, FAVET, Docente de graduação Medicina Veterinária

**Resumo:** A extensão universitária é a ponte que interliga o mundo acadêmico à comunidade em geral. Sendo assim, as universidades buscam diferentes formas de mostrar seus potenciais e expandir seu público. O Laboratório de Anatomia Comparada da Universidade Federal de Mato Grosso, por meio do Projeto “Acervo Anatômico Veterinário”, vem possibilitando que seu acervo, composto por esqueletos, ossos, partes corporais, sistemas e órgãos de várias espécies de produção e companhia, ultrapasse os muros da universidade e, de maneira itinerante, chegue aos mais variados lugares. O projeto visa contribuir com o aprendizado sobre a anatomia dos animais domésticos, proporcionando ambientes de educação informal e de apoio para atividades didático-pedagógicas. A preparação dos esqueletos inclui a retirada da pele e das massas musculares; separação das partes do corpo e posterior submissão às técnicas de maceração em água e clareamento dos ossos. Os outros materiais são inicialmente dissecados, sendo posteriormente fixados e mantidos em solução de formaldeído a 10% ou solução de glicerina. O projeto já alcançou milhares de pessoas, entre alunos da rede pública e privada, do ensino básico, médio e superior, além de pessoas da comunidade em geral, sejam da capital ou cidades do interior. Suas atividades têm sido desenvolvidas em escolas, mostras de cursos de graduação, exposições em cidades do interior, inclusive pantaneiras, entre outras. Considerando o montante e a variedade de pessoas atingidas, assim como a diversidade de locais e o interesse do público, conclui-se que os objetivos do projeto têm sido alcançados.

**Palavras-chave:** Dissecção. Esqueleto. Extensão. Técnicas anatômicas.

**Financiamento:** Programa de Bolsa de Extensão da CODEX/PROCEV/UFMT.

## **Bibliografia:**

BRAGA, J. S. **A mediação em museus de ciências da Universidade de São Paulo: a experiência no museu de Anatomia Veterinária Dr. Plínio Pinto e Silva e na Estação de Ciência.** 2012. 194p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

CAZELLI, S.; GOUVÊA, G.; FRANCO, C. Aprendizagem compartilhada em museus interativos de ciência. **Cadernos de Memória Cultural**, Rio de Janeiro, v. 4, p. 128-132, 1999.

MARANDINO, M. Interfaces na Relação Museu-Escola. **Card. Cat. Ens. Fís**, São Paulo, v.18, n. 1, p. 85-100, abril, 2001.

SCHWENCK, B. **Ciência Móvel: a mediação informacional nas exposições de um museu itinerante.** 2011. Programa de Pós-Graduação em ciência da Informação, Rio de Janeiro.

## Companhia Dentes Brilhantes

**Ana Luiza Rocha dos Santos da Silva, Maria Gabriela Martin da Costa Lamin, Maria Julia Barbosa Ferreira, Giovanna Maroscia, Lara Luise Castro Pedroso, Isabella Souza Malta, Letícia Rabechi, Paula Cristina Marcelino Marinho, Lara Viégas Faria Teixeira, Karoline Moura Chagas Martins, Vinícius Almeida de Barros Lima, Symone Cristina Teixeira**

*Instituto de Ciência e Tecnologia – Unesp, Departamento de Odontologia Social e Clínica Infantil, Odontologia.*

*ana.llu.rochaa@gmail.com*

**Resumo:** A Companhia Dentes Brilhantes é um projeto de extensão comprometido com a disseminação da saúde bucal de maneira educativa e lúdica para o público infanto-juvenil. Nosso trabalho é realizado durante as visitas às escolas, onde levamos conhecimento por meio de peças teatrais, músicas e jogos, com momento de escovação individual supervisionada para o completo ciclo do aprendizado. Porém, com a pandemia, foi preciso pensar em novas maneiras de alcançar nossos objetivos devido ao distanciamento social. Como solução para esse momento, foi desenvolvido conteúdo educacional com embasamento científico para o público escolar e responsáveis, transmitido de maneira virtual via mídias sociais. Criamos então material extremamente diversificado, desde textos informativos até o desenvolvimento de desafios motivacionais sobre saúde bucal, o que resultou em um expressivo crescimento do nosso engajamento digital mostrando que ser possível gerar multiplicadores de conteúdo a distância. Com isso, concluímos que as redes sociais agregaram muito à disseminação do conteúdo produzido pela Companhia Dentes Brilhantes, atingindo assim a nossa máxima: mais do que transformando sorrisos trazendo muito de volta.

**Palavras-chave:** Educação. Saúde Bucal. Criança. Informação.

**Financiamento:** PROEX (Programa de Financiamento às Extensões).



## **Bibliografia:**

MOURA, A. Geração móvel: um ambiente de aprendizagem suportado por tecnologias móveis para “Geração Polegar”. *In: VI Conferência Internacional de TIC na Educação 2010*; 49-77.

MORAIS, E. R.; VERGARA, C. M.; BRITO, F. O.; SAMPAIO, H. A. **Serious games para educação em higiene bucal infantil**: uma revisão integrativa e a busca de aplicativos, 2020.

PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. **Educação e Promoção da Saúde – Teoria e Prática**. Ed Santos. 1a ed. 2012.880 p.

PEREIRA, A.C. & Col. **Odontologia em Saúde Coletiva**. Planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre. Artmed, 2000. 440 p.

PEREIRA, A.C. **Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia**. Nova Odessa: Napoleão, 2009. 704p.

PINTO, V.G. **Saúde Bucal Coletiva**. 5.ed. São Paulo: Ed. Santos, 2008. 635p.

WARMLING, C. M.; BALDISSEROTTO, J.; ROCHA, E. T. **Acolhimento & acesso de necessidades de saúde bucal e o agir profissional na Atenção Primária à Saúde**, 2019.

## Perspectivas decoloniais para formação de educadores

**Helena Cícero Xavier, Juliana Dal Cin Diamante, José Jairo Vieira**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro*

*helena.cicero@yahoo.com.br*

**Resumo:** A partir de inquietações sobre as lacunas na formação docente mediante às desigualdades sociais brasileiras, o presente artigo visa o encontro de diferentes saberes e perspectivas decoloniais como o antirracismo, antilgbtphobia e o antipatriarcado. Sendo assim, desconstruir o pensamento colonizador mostra-se fundamental para a construção de uma nova narrativa socioeducacional a partir de uma práxis transformadora frente às estruturas hegemônicas. Diante disso, o sucateamento das estruturas educacionais evidenciam a necropolítica vigente como a morte física, simbólica e sociocultural de grupos específicos. Tal fato subestima os múltiplos conhecimentos dos educandos que são silenciados no processo socioeducativo antes mesmo que possam explorar suas potencialidades. Enquanto isso, os diversos saberes ancestrais das culturas indígenas, africanas e afro-brasileiras atuam como dispositivos subversivos à lógica dominante. Dessa forma, a visibilidade para concepções não ocidentais no currículo traz a sensibilidade do diálogo interno e externo como premissa para uma educação emancipatória, que humanize, valorize e transgrida as estruturas hegemônicas impostas. Portanto, para consolidar uma educação transgressora é imprescindível mediar a travessia dos saberes e equilibrar a barca com as subjetividades de cada indivíduo. Logo, a perspectiva decolonial torna os sujeitos multiplicadores, pois acreditamos que trazer tal pensamento para a formação dos graduandos de pedagogia, licenciaturas, professores da rede e educadores formais, informais e não formais, é um caminho para a nossa história, à realidade social e ao legado para as gerações futuras. Assim, a importância de inovarmos no campo educacional com tecnologias ancestrais, horizontais e afetivas faz do processo educativo em um espaço plural, emancipador e libertário.

**Palavras-chaves:** Educação. Decolonialidade. Filosofia africana.

**Financiamento:** Programa de Educação Tutorial (PET).

## **Bibliografia:**

ADICHIE, C. N. **O perigo da história única**. Companhia das Letras, 2019.

DUARTE, V. Autoconhecimento em Kemet: Origem das universidades. **Problemata: R. Intern. Fil. V. 10. n. 2** (2019).

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra. 1996

GONZALEZ, L. A categoria político-cultural de amefricanidade. **Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, v. 92, n. 93, p. 69-82, (jan./jun.), 1988.

MBEMBE, A. **Necropolítica**. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018. 80 p.

NOGUERA, R. Denegrindo a educação: Um ensaio filosófico para uma pedagogia da pluriversalidade. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação**. Número 18: 2012, p. 62-73.

WOODSON, C. G. **A deseducação do negro**. Medu Neter Livros, 2018.

## **Gênero e Engenharias: ações formativas do Projeto Interno Mulheres nas Engenharias do CAMTUC/UFPA**

**Mayara Caroline Lima Pimentel, Ayla Lis Lopes Santos, Elizete Moraes Gomes, Geisielen Cirqueira Seth, Ildenê Freitas da Silva Mota, Quézia Monteiro da Silva, Daniela Lopes de Andrade, Sara Priscilla Nunes Oliveira e Edileuza de Sarges Almeida**

*Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Tucuruí, Faculdade de Engenharia Civil*

*karoline.pimentel14@gmail.com*

**Resumo:** Aproximar a universidade de sujeitos e instituições com objetivos comuns é um eixo da extensão que contribui significativamente para discussões de temáticas relevantes (NUNES & SILVA, 2011). E gênero é um desses temas imprescindíveis para as formações acadêmicas nas diversas áreas do conhecimento (LOURO, 2011). Tratar sobre relações de gênero nos cursos de engenharias é pertinente, pois tais cursos são historicamente marcados pela presença masculina. Lombardi (2016) e Dias (2016) evidenciam que o aspecto racional fez com que as engenharias fossem nichos masculinos. No entanto, consoante com Foucault (2004), a presença de mulheres reflete aspectos de resistência aos padrões estabelecidos. Nesse contexto, no Campus Universitário de Tucuruí/UFPA – que oferta cursos nas áreas das engenharias – foi instituído o Projeto Interno “Mulheres nas Engenharias”, objetivando criar um ambiente igualitário, diminuindo os estereótipos existentes, aumentando o incentivo para entrada, permanência e conclusão do curso por mulheres. Para isso, realizamos estudos, palestras e rodas de conversas abordando temáticas como a formação acadêmica de engenheiras, assédio sexual e moral no ensino superior, violências físicas e simbólicas sofridas por mulheres. Ademais, fomentamos parcerias com órgãos, instituições de ensino e pessoas físicas que contribuam para o fortalecimento sobre as discussões de gênero, reduzindo, assim, os preconceitos e discriminações que as mulheres sofrem no cotidiano. Como resultado, mencionamos a sensibilização da comunidade acadêmica concretizada através do aumento de sujeitos envolvidas/os nas ações do projeto, concluindo que a desconstrução do entendimento de que a engenharia é um campo masculino é necessário para combater o preconceito existente nesses espaços.

**Palavras-chave:** Educação. Gênero. Engenharias.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão – PROEX, da Universidade Federal do Pará.

### **Bibliografia:**

DIAS, M. S. L. A escolha feminina na área das profissões tecnológicas: impactos na subjetividade. **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, Curitiba, v.9, n.33, jan./jun, 2016.

FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder**. 29ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2004.

LOMBARDI, M. R. Por que são tão poucas?: um estudo da arte dos estudos em Engenharia e Gênero. **Textos Fundação Carlos Chagas: relatórios técnicos**, v. 49, 2016.

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação**: Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

NUNES, A. L. P. F. SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior. **Revista Mal-Estar e Sociedade**. ano IV, n. 7, Barbacena, 2011. p. 119-133.

## Possibilidades e desafios em uma prática extensionista remota

**Camila Silva Castro<sup>1</sup>, Amanda Fernandes Ferreira<sup>1</sup>, Mariana Vergani Abbade<sup>1</sup>, Paula Cristine Andrade Silva<sup>2</sup>, Sara Lorraine Gualberto Silva<sup>3</sup>, Helena de Ornellas Sivieri Pereira<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Psicologia*

*<sup>2</sup>Universidade de Uberaba, Departamento de Psicologia*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais, Programa de Pós-Graduação em Educação*  
*camilacastro\_015@hotmail.com*

**Resumo:** Com o cenário de mudanças causadas pela pandemia, fez-se necessária a adaptação às tecnologias para o prosseguimento das atividades de extensão universitária. Desta forma, neste trabalho serão apresentadas as potencialidades e desafios observados durante uma prática extensionista remota. Promoveu-se dois grupos com dez educadoras da rede municipal de ensino da cidade de Uberaba-MG, mediados por duas extensionistas em cada um. Ao todo, foram realizados dez encontros e supervisões com cada grupo, que ocorreram pela plataforma *Google Meet*. Após cada prática, diários de campo foram elaborados. Dentre as potencialidades encontradas estão: a possibilidade de realizar as ações propostas pelo projeto de extensão, o alcance do objetivo estabelecido e o desenvolvimento de habilidades com as tecnologias, bem como com a mediação de práticas grupais virtuais. Como desafios: a dificuldade inicial em manejar novos recursos e ferramentas digitais, falhas de conexão da Internet e espaço domiciliar pouco adequado das participantes para os encontros. Ademais, a falta do contato presencial foi significativa, tendo em vista as limitações do ambiente virtual. Assim, a extensão remota permitiu que as extensionistas experenciassem novas formas de realizar as atividades, contribuindo para a aprendizagem de novas tecnologias e o manejo de grupos virtuais. Além disso, possibilitou que novas extensões sejam realizadas em formato remoto, já que existe a compreensão de quais desafios podem ser encontrados, o que pode auxiliar na definição de estratégias para amenizá-los.

**Palavras-chave:** Extensão. Tecnologias. Práticas grupais.

## A interdisciplinaridade no Projeto de Extensão Labinter

Leonardo Castro dos Santos<sup>1</sup>, Tâmara Félix Durso<sup>2</sup>, Ana Paula Gaspar Melim<sup>3</sup>, Suelen Regina Patriarcha Graciolli<sup>4</sup>

*<sup>1</sup>Universidade Católica Dom Bosco, acadêmico de Ciências Biológicas*

*<sup>2</sup>Universidade Católica Dom Bosco, acadêmica de Pedagogia*

*<sup>3</sup>Universidade Católica Dom Bosco, Docente do curso de Pedagogia e colaboradora do projeto Labinter*

*<sup>4</sup>Universidade Católica Dom Bosco, Docente do curso de Pedagogia e Ciências Biológicas e coordenadora do Labinter  
castroleonardo783@gmail.com*

**Resumo:** O Laboratório Interdisciplinar das Licenciaturas (Labinter) é um projeto de extensão promovido pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), em que se busca a formação socioeducativa por meio de ferramentas pedagógicas. Neste trabalho, objetiva-se a reflexão sobre a interdisciplinaridade de saberes no Labinter, composto por acadêmicos dos cursos de Letras, Pedagogia e Ciências Biológicas, que interagem de forma harmônica e integradora com intuito de promover a formação integral dos sujeitos. O projeto tem como objetivo principal o diálogo com a comunidade por meio da contação de histórias, quando os acadêmicos extensionistas proporcionam momentos marcantes e importantes para as crianças, utilizando como recursos lúdicos: livros, fantasias, adereços, fantoches, e cenários móveis, etc. Nesses encontros são abordados temas de interesse da comunidade, permitindo que as reflexões sejam pautadas na busca pelo conhecimento, que pode (e deve) ser algo divertido e prazeroso. As ações extensionistas do Labinter partem da visão do todo, das necessidades da comunidade, e das necessidades formativas acadêmicas, unidas em prol de uma educação de qualidade. Entende-se a interdisciplinaridade como um processo educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade (POLÍTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2012). Conclui-se que as ações do Labinter são pautadas na interdisciplinaridade, na abordagem dos temas e na interação entre seus extensionistas, auxiliando e aproximando a Universidade da comunidade e auxiliando a formação pedagógica dos acadêmicos participantes.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Formação acadêmica. Práticas extensionistas. Interação comunitária. Educação.

**Financiamento:** UCDB.

**Bibliografia:**

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Manaus, 2012. Disponível em: <http://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 16 out. 2020.



## Entrelaçando as Ciências da Natureza e a Educação do Campo na construção do Inventário da realidade

**Adriana Peixoto Campos da Silva, Anderon Melhor Miranda, Beatriz Ferreira Braz, Beatriz Santos Lima, Florizete dos Santos Conceição, Leila Damiana Almeida dos Santos Souza, Mylena Santos Lima, Sara Barbosa da Silva, Silvio da Rocha Reis Filho, Thaís Oliveira da Paz, Kleber Peixoto de Souza**

*Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade, Licenciatura do Campo com Habilitação em Ciências e Matemática*

*adrianapeixotocampos@gmail.com*

**Resumo:** Para uma educação básica fundamentada na dinâmica social e cultural do campo, o trabalho pedagógico ultrapassa os limites dos currículos e dos métodos. Assim, apresentamos uma ação do Projeto de Extensão: Formação Docente e Educação do Campo que está vinculado ao Projeto Institucional – PIBID/ UFRB. A intenção da atividade foi levantar informações do distrito de Jafba em Feira de Santana/BA e da Escola do Campo Cívico-Militar Quinze de Novembro como parte da elaboração do inventário da realidade: instrumento investigativo para o reconhecimento dos elementos educativos presentes em território camponês, para posterior subsídio de ações pedagógicas. A fim de fundamentar as construções teóricas e conceituais utilizamos Arroyo (2004) e o material da SEEDF (2019) sobre inventários da realidade. A partir de pesquisa bibliográfica coletamos dados sobre o distrito, e por meio de entrevista com a gestão, informações sobre a escola. A pesquisa nos permitiu conhecer a história local, festejos tradicionais, seu entorno e impactos relacionados ao crescente número de condomínios que avançam no distrito. Sobre a unidade escolar revelou-se a participação da comunidade na tomada de decisões, a presença de funcionários residentes no distrito e o expressivo número de educandos provenientes de áreas urbanas. A proposta pedagógica vigente não contempla a educação do campo, mas há interesse na incorporação de tais princípios no seu Projeto Político Pedagógico. Ao investigar o distrito de Jafba e a Escola Cívico-Militar Quinze de Novembro esperamos contribuir para a consolidação de uma educação básica do campo transformadora.

**Palavras-chave:** Escola do Campo. Identidades. Inventário. Territorialidade.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

### **Bibliografia:**

ARROYO, M. G. A educação básica e o movimento social do campo. *In*: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL-SEEDF. **Diretrizes pedagógicas da educação básica do campo para a rede pública de ensino do Distrito Federal**. Brasília: SEEDF, 2019. 96p. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/01/Diretrizes-Ed-do-Campo-SEEDF.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2020.

## Origami: dobrando a matemática – oficina de Natal

**Letycia Zandona Aguiar, Gisele Imoto de Freitas, Gabriela Barbosa Mosqueira Oliveira, Camila Vitória Pereira, Laís Costa Silva, Juliana Cristina Sampaio Rigueira Ubaldo, Cristhiane Guimarães Maciel Reis, Cíntia Nanci Kobori**

*UFSJ, Campus Sete Lagoas/ Departamento de Engenharia de Alimentos  
letyciazan@hotmail.com*

**Resumo:** O trabalho com dobraduras chamado de origami estimula habilidades motoras, proporcionando desenvolvimento da organização, com as sequências das atividades, da memorização de passos e coordenação motora fina dos estudantes. Enquanto as mãos se movimentam, são ativados os dois lados do cérebro. A zona do tato, motora e visual estão em atividade e os sentimentos são de satisfação, orgulho e alegria ao completar uma dobradura (GENOVA, 2008). Outros benefícios do origami são o desenvolvimento da inteligência espacial, atenção, paciência, memória e imaginação (RIBEIRO, 2010). O Projeto de Extensão “Origami: dobrando a matemática” tem como objetivo inserir origamis nas aulas de matemática das Escolas de Ensino Fundamental e Médio e oferecer oficinas de origamis temáticos em datas comemorativas, buscando trazer aos estudantes a satisfação da finalização dos diferentes diagramas de origami e facilitando a visualização das geometrias espaciais que podem ser aplicadas ao conteúdo teórico estudado na aula. Em 6 de dezembro de 2019, foi oferecida uma oficina de origami temático natalino para crianças e adolescentes participantes do III Integrando realizado na ONG PLEC (Programa Local de Envolvimento Comunitário). Foram preparados kits de papéis e um manual com instruções, além de diagramas para a realização das dobraduras pré-selecionadas como Papai Noel, árvore de natal, estrela, e floco de neve. Os participantes foram divididos entre cinco monitores para a realização das dobraduras. Observando as feições, reações e comentários feitos pelas crianças durante a oficina, foi possível perceber o grande interesse no aprendizado e a satisfação ao concluir as dobraduras.

**Palavras-chave:** Origami. Dobradura. Matemática. Geometria. Oficina.

**Financiamento:** Pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários (Edital nº11/2018/UFSJ/PROEX)

## **Bibliografia:**

GENOVA, C. **Origami, contos e encantos**. São Paulo: Escrituras Editora, 2008.

RIBEIRO, R. Origami: Arte e Aprendizagem. **Origami e seus benefícios**, 2010. Disponível em: [http://www.sbemgo.com.br/anais%20engem\\_2013/Relatos%20de%20Experi%C3%Aancia/re\\_04563410136.pdf](http://www.sbemgo.com.br/anais%20engem_2013/Relatos%20de%20Experi%C3%Aancia/re_04563410136.pdf). Acesso em: 21 de outubro de 2020.

## Rede Coletivo TRAMPO e a universidade como cenário: pesquisa e extensão sobre vivências acadêmicas e acolhimento estudantil

**Larissa Heckert da Silva, Patrícia Rosa Ribeiro, Kleiton Junior de Souza, Caroline Palmier Quintanilha, Lohane Pereira Zuniga, Raphaela Santana dos Reis Alves, Fabia Monica Souza dos Santos**

*Universidade Federal Fluminense; Instituto de Humanidades e Saúde; Curso de Psicologia*

*larissahackert@id.uff.br*

**Resumo:** O Projeto de Extensão Rede Coletivo TRAMPO (Trabalho, Movimento, Pessoas e Organizações) promove, desde 2014, práticas relacionadas com a temática Trabalho-Saúde. O projeto possui caráter flexível de autogestão, o que fez com que assumisse diversos formatos ao longo de sua existência. Sendo assim, desde 2017, considerou-se voltar o olhar para as próprias vivências acadêmicas no Campus de Rio das Ostras, visto a evidente necessidade da criação de espaços de comunicação e acolhimento estudantil. Nesse sentido, traçou-se como objetivo central (re)pensar múltiplas linguagens para a compreensão do ambiente universitário justamente a partir dos olhares e registros dos próprios alunos de graduação. Ao longo dessa experiência, notou-se que os alunos de graduação precisam – para além de aprender conteúdos e metodologias sobre o curso que escolheram – falar deles próprios em suas vivências singulares e coletivas, reivindicando um lugar de fala e reflexão compartilhada implicadora do ser/estar na universidade. Reconhece-se que temos dado muita ênfase aos produtos do conhecimento acadêmico, e pouca ênfase no seu processo vivencial, de forma que toda a trajetória de 2014 até aqui – nas disciplinas de graduação, no projeto de extensão, nas atividades de pesquisa e nas conversas formais e informais – encaminharam a Rede Coletivo TRAMPO a pensar a universidade como cenário. Somente sabendo mais sobre os alunos do curso torna-se possível oferecer atividades que contemplem as suas demandas. Dessa forma, a criação de pesquisas e ações voltadas ao acolhimento e suporte estudantil representa a necessidade de (re)existir, tão urgente nesse contexto.

**Palavras-chave:** Graduação. Vivências acadêmicas. Acolhimento.

**Financiamento:** Proex UFF.

## **Bibliografia:**

ALMEIDA, L. S. & CASTRO, R. V. (Orgs.) **Ser estudante no ensino superior:** as respostas institucionais à diversidade de públicos. Universidade do Minho, 2017.

COULON, A. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, dez. 2017.

SAMPAIO, S. M. R., (org). **Observatório da vida estudantil:** primeiros estudos [on-line]. Salvador: EDUFBA, 2011, 273 p.

SANTOS, F. M. S. e KNUST, T. S. Sobre Vivências Acadêmicas em um campus universitário de interior: tecendo redes de acolhimento a partir da compreensão de quem são os ingressantes de Rio das Ostras. **Anais da 24. Semana de Extensão da Universidade Federal Fluminense**. Artigo número 161, área temática trabalho.

## Relações de trabalho dos músicos no Rio de Janeiro no século XXI: um estudo etnográfico

**Pedro Fadel, Leandro M. Rosa, Gabriel Veras e Álvaro Neder/coordenador,  
Álvaro Neder**

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes/  
Instituto Villa-Lobos  
pedrofadel@edu.unirio.br*

**Resumo:** O presente projeto de pesquisa/ensino/extensão objetiva investigar o trabalho do músico nas diversas realidades profissionais na cidade do Rio de Janeiro no estágio atual do capitalismo, a partir das demandas dos estudantes dos cursos de Música da UNIRIO e demais trabalhadores desse campo. Com relação aos marcos teóricos, partimos do pressuposto que o fenômeno sonoro-musical, no modo de produção capitalista, é apropriado em forma de mercadoria, implicando em processos específicos de trabalho. Nosso projeto está se desenvolvendo a partir do método etnográfico, na modalidade pesquisa-ação participante. Perguntas norteadoras: em que bases são feitas as remunerações dos trabalhos? Considera-se o tempo despendido pelo músico em todas as fases do processo de trabalho (ou apenas na apresentação final do resultado)? Como são as condições de trabalho oferecidas aos músicos (incluindo local de trabalho, alimentação, transporte, demanda por ensaios, presença/ ausência de vínculo empregatício, benefícios trabalhistas, perspectivas de aposentadoria)? Tratando-se de pesquisa em andamento, nossos resultados parciais demonstram que: os músicos já eram remunerados apenas por seu tempo de execução, não pelos necessários preparativos, ensaios e deslocamentos; durante a pandemia, muitos músicos perderam a renda das apresentações ao vivo, mas, mesmo assim, têm produzido materiais gratuitamente para postagens em redes sociais (o que caracteriza a exploração da força de trabalho por estas plataformas). Relatam ainda a necessidade de se adequar ao mercado das aulas remotas e *lives*, (obrigando-os a fazerem investimentos em equipamentos de captação de áudio e vídeo, com remunerações muitas vezes incerta) e em casas de show (abertas com a flexibilização).

**Palavras-chave:** Trabalho do Músico. Modo de Produção Capitalista. Cadeia Produtiva da Economia da Música (CPEM). Pesquisa-ação Participante. Etnomusicologia Marxista.

**Financiamento:** PIBEX/UNIRIO PROExC.

## **Bibliografia:**

ANTUNES, R. Trabalho uno ou omini: a dialética entre o trabalho concreto e o trabalho abstrato.

**Argumentum**, v. 2, n. 2, Vitória, p. 09-15, jul-dez de 2010.

ARAÚJO, S. Entre muros, grades e blindados; trabalho acústico e práxis sonora na sociedade pós-industrial. **El oído pensante**, v. 1, n.1, Buenos Aires, p. 28-42, 2013.

MATTOS, M. B. **A classe trabalhadora: de Marx ao nosso tempo**. São Paulo: Boitempo, 2019.

MARX, K. **Capítulo sexto: resultados do processo imediato de produção**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas LTDA, 1978.

MARX, K. **O capital**: crítica da economia política, Livro 1: O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

NEDER, A. On the razor's edge: Brazilian ethnomusicology, participatory research and popular audiovisual education at Baixada Fluminense, Rio de Janeiro, Brazil. **El oído pensante**, Buenos Aires, v. 7, n. 1, p. 209-235, 2019.

REQUIÃO, L. **“Eis aí a Lapa...”**: processos e relações de trabalho do músico nas casas de shows da Lapa. São Paulo: Annablume, 2010.

REQUIÃO, L. Mundo do trabalho no capitalismo tardio: entre o reinventar-se e o sair da caixa. **Opus**, v. 26, n. 2, p. 1-25, mai-ago de 2020.



## **Aulas de sustentabilidade para mulheres do quilombo Toca de Santa Cruz no município de Paulo Lopes (SC)**

**Tereza Cristina Orlando<sup>1</sup>, Alesandra Oriente<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>UNIFAL-MG/IFSC Campus Garopaba*

*<sup>2</sup>IFSC Campus Garopaba*

*tereza.orlando@unifal-mg.edu.br*

**Resumo:** As comunidades remanescentes de quilombos são grupos étnico-raciais autoatribuídos, com trajetória histórica própria, relações territoriais específicas, e ancestralidade negra relacionada com formas de resistência à opressão histórica sofrida. No ano de 2018, a comunidade quilombola Toca de Santa Cruz (Paulo Lopes/SC) foi escolhida para o desenvolvimento do programa Mulheres SIM (pelo IFSC Garopaba/SC). Nessa comunidade vivem aproximadamente 150 pessoas em situação de vulnerabilidade social, com privação de renda, situações de discriminação e violências diversas (BOTEGA, 2017). O programa aborda inclusão educacional, a autonomia política, econômica, social, cultural e pessoal das mulheres, o combate à violência, a consolidação da cidadania feminina e o desenvolvimento sustentável. O programa tem como objetivo principal auxiliar as alunas no exercício da cidadania, na melhoria de sua qualidade de vida e de sua família, com desenvolvimento de atividades práticas que contribuam para geração de renda, produzindo impactos diretos no dia a dia. Assim, foi desenvolvida a disciplina de Desenvolvimento Social e Sustentável (8h) dentro desse programa com trabalhos manuais envolvendo uso de material reciclado para confecção de bijuterias. Foram confeccionadas pulseiras produzidas com garrafas PET e retalhos de tecido, e pingentes de caixas de leite e tinta marmorizada. Ao longo do processo, a professora trabalhou aspectos de sustentabilidade e o papel do lixo para o desenvolvimento social do artesanato. Os produtos confeccionados foram comercializados em uma Feira de economia solidária, com ótimos resultados para seu empoderamento.

**Palavras-chave:** Empoderamento. Desenvolvimento sustentável. Economia solidária. Geração de renda. 3Rs.

**Financiamento:** EDITAL PROEX n 09/2018 Programa Mulheres Sim (IFSC).

### **Bibliografia:**

BOTEGA, G. P. **Mulheres de um quilombo e seus processos de socialização**. 2018. 216 p. Tese (Doutorado em Educação – PPGÉ) – Centro de Ciências da Educação. UFSC, 2018.

## Formando educadores sociais (remotamente) em tempos de pandemia: as “*livestudos*” como práticas extensionistas do Grupo Fora da Sala de Aula (UERJ/FFP)

**Lucas Salgueiro Lopes, Ariel Pimenta Baptista Teixeira, Arthur Vianna Ferreira**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores (UERJ/FFP)*

*salgueirollucas@gmail.com*

**Resumo:** O Fora da Sala de Aula, formado em 2016 na UERJ/FFP, tem como um de seus principais objetivos a formação de educadores sociais a partir de práticas extensionistas junto às camadas empobrecidas do leste fluminense. Dentro dessas práticas, as principais perspectivas teóricas advêm do campo da Pedagogia Social – pensada em seu potencial crítico e transformador (CALIMAN, 2010) –, sobretudo, a partir dos modelos das Pedagogias da Hospitalidade e Convivência (cf. BAPTISTA, 2005; JARES, 2008). Dessa forma, o presente trabalho objetiva apresentar as ações extensionistas elaboradas pelo referido grupo frente aos desafios pandêmicos, em especial, através do que se convencionou chamar “*livestudos*”, realizadas nas redes sociais do grupo buscando dialogar com as principais demandas trazidas pelos educadores sociais. Assim, propõe-se realizar uma análise quali-quantitativa a partir dos resultados de desempenho das *lives*, da capacidade de articular os conceitos da Pedagogia Social, e da discussão do espaço virtual de comunicação (LÉVY, 1999) como processos possíveis de ensino-aprendizagem, tal como, das produções geradas a partir delas. Como resultados principais do trabalho, destacam-se o maior alcance a educadores durante as atividades *on-line* e um aumento do diálogo e do reconhecimento das necessidades dos educadores sociais a partir das sugestões trazidas durante as *lives*. Dessa maneira, ao aproveitar recursos digitais gratuitos, percebem-se as possibilidades e potencialidades das ações extensionistas mesmo durante um período de aprofundamento de crises (SANTOS, 2020). Assim, as *livestudos* passam a ser uma alternativa para (re)existir, mesmo que remotamente em rede, na formação continuada de educadores em tempos de pandemia.

**Palavras-chave:** Educação Social. Pedagogia Social. Ensino Remoto. Práticas Extensionistas. Formação do educador social.

**Financiamento:** Cetreina (UERJ). Sociedade Inteligência e Coração.

### **Bibliografia:**

BAPTISTA, I. **Dar rosto ao Futuro:** A educação como compromisso ético. Porto: Profedições, 2005.

CALIMAN, G. Pedagogia Social: seu potencial crítico e transformador. **Revista de Ciências da Educação**. Americana, n. 23, 2010.

JARES, X. R. **Pedagogia da Convivência**. São Paulo, Palas Athena, 2008.  
LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. São Paulo: Boitempo, Pandemia Capital, 2020.

## **Ações extensionistas na modalidade à distância em cenário pandêmico: um relato de experiências**

**Avelar, Alarisse Costa; Azevedo, Gabriela Silva; Gomes, Adriane da Silveira Gomes**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, Campus Iporá*  
*alarisseavelar@gmail.com*

**Resumo:** O momento atípico vivenciado em virtude da pandemia da Covid-19 fez com que as instituições educacionais moldassem as atividades de ensino, pesquisa e extensão para o modo remoto. Neste sentido, relatam-se as percepções e os desafios no desenvolvimento, à distância, das ações extensionistas no projeto “A revolução dos micróbios”, com os discentes do EJA e do PROEJA, sobre microrganismos focalizando o Coronavírus. Através da abordagem descritiva, foram compiladas as experiências das autoras. As intervenções, baseadas na educação não-formal, foram realizadas via mídias e plataformas digitais, tanto para a construção de materiais (animações, infográficos) quanto para a divulgação dos conteúdos (*YouTube*, *WhatsApp*). O contato e a adesão dos discentes em situação de vulnerabilidade às atividades propostas foram o primeiro desafio, pois muitos discentes não compreenderam a relevância e a finalidade dessas condutas. A adequação dos conteúdos para uma linguagem clara e acessível, e uma forma de divulgação sintética e objetiva foram desafios superados com o intuito de garantir a participação ativa dos discentes, respeitando e valorizando seus conhecimentos prévios através de condutas diversificadas. Assim, a realização deste trabalho, possibilitou diferentes percepções acerca da formação integral do indivíduo, visto que a intermediação do conhecimento não está associada, exclusivamente, ao modo presencial e as atividades extensionistas tradicionais. Também, foi possível perceber que os discentes construíram novos conhecimentos sobre o Coronavírus e a pandemia. Cabe ressaltar, ainda, que esse trabalho contribuiu com a formação do conhecimento científico, cultural e social das extensionistas, atribuindo (re) significações nas áreas pessoal, acadêmica e profissional.

**Palavras-chave:** Covid-19. Extensão. Formação integral. Intervenções não-formais.

**Financiamento:** Bolsas concedidas pela Coordenação de Extensão do IF Goiano Campus Iporá.

### **Bibliografia:**

GENTIL, V. K. EJA: Contexto Histórico e Desafios da Formação Docente. **Pesquisa e Práticas Educativas**, v.1, n.1, p.1-11, 2011.

MACEDO, Y. M.; ORNELLAS, J. L.; BOMFIM, H. F. Covid – 19 NO BRASIL: o que se espera para população subalternizada? **Revista Encantar – Educação, Cultura e Sociedade** – Bom Jesus da Lapa, v.2, p.01-10, jan./dez. 2020.

## A educação tutorial como agente promovedor da extensão nas universidades

**Eduardo Fonseca Ribeiro<sup>1</sup>, Iasmin Ferreira Nery<sup>1</sup>, Júlia Couto Filgueiras<sup>1</sup>, Luiz Tadeu Dias Júnior<sup>1</sup>, Júlia Righi de Almeida<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia, Engenharia Civil (Programa de Educação Tutorial)*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia/Departamento de Transportes e Geotecnia, Engenharia Civil (Programa de Educação Tutorial)*  
*eduardo.fonseca@engenharia.ufjf.br*

**Resumo:** Sabe-se da importância da extensão, a qual se baseia na relação entre a sociedade e o ambiente acadêmico, dispondo à população os produtos de pesquisas e trabalhos realizados dentro da Universidade. Nesse sentido, o Programa de Educação Tutorial de Engenharia Civil da Universidade Federal de Juiz de Fora (PET Civil UFJF) visa fortalecer essa relação com a comunidade, visto que o Programa é baseado na tríade acadêmica, sendo a extensão um de seus pilares. A fim de relatar algumas atividades de extensão desenvolvidas, descreveram-se três delas: Projeto Reformar, Pontes para as Escolas e Maratona da Capacitação. O Reformar consiste na captação de demandas de locais carentes que necessitam de auxílio em construção civil, como praças, igrejas e escolas. O projeto conta com o auxílio de profissionais da área e voluntários, promovendo o atendimento à comunidade. Além disso, o grupo trabalha no apoio de estudantes do ensino fundamental, com o concurso Pontes para as Escolas, no qual os alunos são convidados a construir uma estrutura de papel, assim, criando a oportunidade de apresentar conceitos básicos de Engenharia e o contato com a Universidade Federal de Juiz de Fora. Ademais, a Maratona da Capacitação objetivou auxiliar o público a se desenvolver durante a pandemia da Covid-19, realizada de forma *on-line*, gratuita e aberta ao público. O grupo disponibilizou capacitações variadas para o aprimoramento técnico e desenvolvimento pessoal. Portanto, o PET Civil UFJF reafirma o compromisso que tem com a sociedade através da promoção da extensão da Universidade.

**Palavras-chave:** Educação tutorial. Extensão. Atividades estudantis.

**Financiamento:** Ministério da Educação (MEC) – Governo Federal.

## Afroconto: relato de experiência de educação antirracista em Porto Alegre e Alvorada

**Eliane Margarete da Silva Abreu (autora), Ellen Dias Romero (coautora), Leticia Ludovico Carvalho (coautora), Mateus Victória da Silva (coautor), Jacqueline da Silva Ferreira Trajano (coautora), Raquel da Silva Silveira (orientadora/coordenadora)**

*UFRGS – Universidade Federal do Rio grande do Sul, Instituto de Psicologia/  
Departamento de Psicologia Social e Institucional, Psicologia  
elimabreu.psi@gmail.com*

**Resumo:** A infância é um período fundamental nos processos de subjetivação, sendo as histórias infantis importantes para a construção de imaginários e dos mecanismos de identificação. Nesse cenário, o Núcleo de Extensão e Pesquisas Antirracistas da Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul desenvolveu o projeto Afroconto, que tem como objetivos: discutir o racismo na educação infantil; valorização da negritude; visibilizar a produção de iniquidades raciais desde a infância. Trabalhamos com pressupostos teórico-metodológicos que articulam conceitos de bell hooks (2019), Renato Nogueira (2014) e Eliane Cavalleiro (2001). A metodologia da contar histórias permite espaços de estimulação, imaginação, escuta, desenvolvendo habilidades afetivas e cognitivas. As atividades são construídas com cada local de atuação, em um processo de trocas de saberes entre a universidade e a comunidade. Durante a pandemia da Covid-19, aprendemos novas formas de fazer extensão, agora de forma virtual. Iniciamos atividades de contação com crianças encaminhadas por um serviço de saúde da periferia da cidade e parceria com Escola Estadual da cidade de Alvorada para tematização da Lei 10.639/2003 e contação para estudantes do ensino fundamental. Assim, passamos a contar histórias *on-line*, via *Google Meet*, e utilizando o *WhatsApp* para fortalecermos o vínculo com as famílias. Acreditamos que o Afroconto é relevante para o campo da Psicologia, pois nos permite discutir o racismo, potencializar o protagonismo negro através dos/as contadores/as, questionar as iniquidades raciais na produção de subjetividade infantil.

**Palavras-chave:** Contação de histórias. Educação antirracista. Protagonismo negro. Racismo na educação infantil.

**Financiamento:** Programa de Bolsas da Pró-Reitora de Extensão (PROREXT) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Bibliografia:**

CAVALLEIRO, E. (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001.

HOOKS, b. **Olhares negros**: raça e representação. São Paulo: Elefante, 2019.

NOGUERA, R. **O ensino de filosofia e a Lei 10.639**. Rio de Janeiro: Pallas: Biblioteca nacional, 2014.



## Pílulas de Leitura: um estímulo aos sujeitos leitores

**Mônica Auxiliadora Santos Costa, Aline Auxiliadora Silva de Deus, Dayane Mara de Oliveira, Larisse da Silva, Mariana de Barros Campos, Pablo Felipe Jacques de Souza, Suelen Silva dos Santos, Janaína de Assis Rufino**

*IF Sudeste MG – campus São João del-Rei/Licenciatura em Letras – Português e Espanhol*

*monikcosta@outlook.com*

**Resumo:** Apresentamos o projeto *Pílulas de Leitura: uma Leitura Deleite*, que iniciou como uma ação extensionista, após vários resultados positivos e satisfatórios no ano de 2020, tornou-se um projeto de extensão. É desenvolvido pelo Programa de Extensão Centro de Linguagens e de Letramentos (CELL), vinculado ao Programa Institucional de Apoio à Extensão (PIAEX) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus São João del-Rei, cujo objetivo central é levar aos alunos, servidores e comunidade externa pequenos textos literários, visando assim, a partir de uma leitura deleite o hábito pela leitura e uma possibilidade de fruição estética por meio da literatura e também contribuir para a formação dos sujeitos leitores. Em função da pandemia da Covid-19 e da necessidade do distanciamento social, passou-se a se ter a ideia da expansão de suas ações, o que demandou a realização do projeto em forma *online*. Portanto, estamos utilizando da tecnologia como provedora de conteúdo e responsável para abranger todos os participantes da ação. Embora seja uma tarefa longa e de resultados a médio e longo prazo, o projeto passou a ter um maior alcance com o período da pandemia. Sabe-se que o papel do letramento literário se traduz na formação de pessoas mais críticas e questionadoras da sociedade em que vivemos, mas também do papel motivador do hábito de leitura. Por isso, as interações *on-line* ajudaram na criação de uma comunidade maior de leitores assíduos às publicações do projeto no *Instagram*.

**Palavras-chave:** Incentivo à leitura. Leitura deleite. Letramento.

**Financiamento:** PIAEX/IF Sudeste MG.

**Bibliografia:**

BAKHTIN, M. M. **Para uma filosofia do Ato**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

BAKHTIN, M. M. **Notas sobre literatura, cultura e ciências**. São Paulo: Editora 34, 2017.

## **Ação de extensão: caminhando com Antonieta de Barros**

**Maria Eduarda Corrêa dos Santos<sup>1</sup>, Ana Cláudia Lopes Mayer<sup>2</sup>, Isabela Testoni<sup>2</sup>, Dilsimar da Silva Tereza<sup>3</sup>, Giselle Marques<sup>4</sup>, Marilane Machado de Azevedo Maia<sup>4</sup>, Maria Helena Tomaz<sup>5</sup>**

*Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, discente do Curso de bacharelado em Moda*

*Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, discentes do Curso de bacharel em Biblioteconomia e do Curso de Licenciatura em Pedagogia respectivamente*

*Universidade do Estado de Santa Catarina, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Pesquisadora Associada Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros*

*Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a Distância, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, técnica universitária, Pesquisadora Associada Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros*

*Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Educação a Distância, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros*

*mariaeducrrea@gmail.com*

**Resumo:** A ação de extensão “Caminhando com Antonieta de Barros: Narrativas de resistência e ancestralidade”, pertencente ao Programa de Extensão Memorial Antonieta de Barros, reúne as seguintes proposições de atividades: Seminário Itinerante Antonieta de Barros promovendo a reflexão, divulgação e criação de espaços para a interação de produções culturais e artísticas sobre a autora; planejamento e execução de oficina sobre mulheres Negras, Quilombolas, Indígenas e Literatura; planejamento e execução de oficina sobre memórias, ancestralidade e produção de material audiovisual sobre as oficinas executadas. Tais atividades tem como objetivo recuperar o protagonismo, os modos de resistência, a participação política e social, as vivências de religiosidades e as produções literárias de mulheres afro-brasileiras no seu processo de afirmação como sujeito político e sócio-histórico. Dialogamos com Evaristo (2010) e Ribeiro (2018) sobre as narrativas históricas do Brasil, em que as mulheres negras por muitas vezes foram e são invisibilizadas ou representadas por estereótipos variados ligados à submissão, escravização, pobreza, analfabetismo, erotização e sexualização de seus corpos compostos por “assimetrias de gênero motivadas pela questão racial”. Essas opressões interseccionalizadas convergem para a reprodução

de desigualdades, dinâmicas de dominação e invisibilidade de protagonismos e autorias dessas mulheres. A ação extensionista com o compromisso de problematizar essa discussão, a partir do estudo inicial e divulgação da biografia de Antonieta de Barros, visa promover o protagonismo dessas mulheres, suas histórias de resistências e seus processos de (re)significação no mundo.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Narrativas de Resistência e Ancestralidade. Política Afirmativa.

**Financiamento:** Edital 01/2019 – Programa de Apoio à Extensão Universitária – UDESC (PAEX) e Programa de Incentivo à Creditação da Extensão Universitária (PROCEU) – PAEX-PROCEU/UDESC.

### **Bibliografia:**

EVARISTO, C. Depoimento. **Entrevista concedida a Bárbara Araújo Machado**. Rio de Janeiro, 30 de setembro de 2010.

RIBEIRO, D. **Quem tem medo do feminismo negro?** São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

TOMAZ, M. H. **Programa de Extensão Memorial Antonieta de Barros**. Florianópolis: UDESC, 2019.

## (Es)crevivências de discentes cotistas negras na UDESC

**Maria Eduarda Corrêa dos Santos<sup>1</sup>, Emily Ethel Chiká da Silva<sup>1</sup>, Nathalya Maris da Silva<sup>1</sup>, Sandra Regina Fontes<sup>2</sup>, Dinah Rebeca Dantas Silva<sup>3</sup>, Gelcemar Oliveira Farias<sup>4</sup>, Maria Helena Tomaz<sup>5</sup>**

*Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Artes, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, discente do Curso de bacharelado em Moda e discentes do Curso de Licenciatura em História respectivamente*

*Bibliotecária Escolar da Rede Pública do Município de Florianópolis, Pesquisadora Associada do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros*

*Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental*

*Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Departamento de Educação Física*

*Universidade do Estado de Santa Catarina, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros, Coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros*

*mariacrrea@gmail.com*

**Resumo:** O trabalho refere-se a uma das ações de extensão do Programa Memorial Antonieta de Barros, por meio do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), que objetiva a implementação da Lei Federal Nº 10.639/03 e da Lei Federal Nº 11.645/08, e Política de Ações afirmativas. A ação de extensão: “Caminhando com Antonieta de Barros: narrativas de resistência e ancestralidade”, recupera e dissemina protagonismos, modos de resistência, participação política e social, vivências de religiosidades e produções literárias de mulheres afro-brasileiras, quilombolas e indígenas no seu processo de afirmação como sujeito político e sócio histórico na constituição da história de Santa Catarina e do Brasil. Com esse objetivo, apresentamos o processo de elaboração de um *e-book* e a produção de audiovisuais com as narrativas de mulheres em parceria com o Museu da Pessoa, iniciando pelas (es)crevivências de discentes cotistas negras do NEAB, pertencentes aos cursos de graduação e pós- graduação da UDESC, de modo a visibilizar as narrativas individuais e coletivas que fortalecem a história de protagonismo e representatividade de mulheres afro-brasileiras, quilombolas e indígenas. Configuramos um fórum de referência extensionista, articulado ao ensino e a pesquisa que fortalece a afirmação de direitos, a crítica epistemológica de uma

única história, a visibilidade de produções ancestrais e contemporâneas diversas, o combate à segregação e preconceito, a luta antirracista e as intolerâncias de todas as ordens nos espaços sociais e educativos.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Educação das Relações Étnico-Raciais. Protagonismo feminino. Narrativas.

**Financiamento:** Edital 01/2019 – Programa de Apoio à Extensão Universitária – UDESC (PAEX) e Programa de Incentivo à Creditação da Extensão Universitária (PROCEU) – PAEX-PROCEU/UDESC.

### **Bibliografia:**

BRASIL. **Lei Nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm). Acesso em: 24 jan. 2019.

BRASIL. **Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm). Acesso em: 24 jan. 2019.

TOMAZ, M. H. **Programa de Extensão Memorial Antonieta de Barros.** Florianópolis: UDESC, 2019. Webgrafia: **Museu da Pessoa:** conte sua história. <https://acervo.museudapessoa.org/pt/home>

## Ciclo de Palestras Esportivas PET EFI e A3CO

**Georgia Cristine Rodrigues, Alisson Gualarte Pereira, Arthur Damacena Elias, Camila Corletto Farias, Gabriel Coscia da Cunha, Igor Monteiro Fernandes, Laura da Silva Martins, Maria Eduarda Andrade Gomes, Maria Vitória Gauterio Bernadotte, Matheus Henryke Lee da Silva Goulart, Michael Moreira Alves, Paulo Roberto Guedes de Oliveira e Andréa Kruger Gonçalves**

*UFRGS, Campus Olímpico – ESEFID, Educação Física*  
*ge.cristine.r@gmail.com*

**Resumo:** O Programa de Educação Tutorial (PET) é vinculado ao MEC e busca propiciar aos alunos, com orientação de um professor tutor, condições para a realização de atividades complementares a formação acadêmica. Uma das atividades do PET do curso de Educação Física da UFRGS é o Ciclo de Palestras Esportivas iniciado em 2018 com objetivos de ampliar o conhecimento de estudantes sobre modalidades esportivas, aproximar esse grupo PET da associação atlética do Campus Olímpico e abordar áreas do esporte como gestão, escola, alto rendimento, entre outros. O planejamento da atividade é realizado em conjunto com a associação. Até o momento 2020 foram realizadas quatro edições do projeto com as temáticas: futsal, handebol, futebol e basquete, os quais ocorrerão bimestralmente com duração de três a quatro dias, divididos em teoria e prática. Participaram do projeto mais de 120 pessoas e o público tem sido alunos da graduação da UFRGS e ex-alunos. O projeto fomenta a prática esportiva, além da contribuição na formação acadêmica dos alunos com temas muitas vezes não abordados no currículo da graduação, além de contribuir para a formação dos próprios PETianos envolvidos e palestrantes. O projeto também ajuda na divulgação do programa devido ao público que atinge, pois tem a participação de alunos de diferentes cursos.

**Palavras-chave:** Programa de Educação Tutorial. A3CO. Esporte. Formação Acadêmica

**Financiamento:** MEC/Programa de Educação Tutorial (PET).

### **Bibliografia:**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (2006). **Programa de Educação Tutorial PET**. MOB (Manual de Orientações Básicas). Brasília, DF: Secretaria de Educação Superior. Disponível em: [bit.ly/2Yx9QwP](https://bit.ly/2Yx9QwP). Acesso em: 23 nov. 2020.

## A Fonoaudiologia na Extensão Universitária em um cenário de pandemia

**Anderson Silva de Oliveira<sup>1</sup>, Raquel Aguiar Carvalho Pereira<sup>1</sup>, Gabrielle Rodrigues da Silva<sup>2</sup>, Gabriel Silva Santos<sup>2</sup>, Florence de Faria Brasil Vianna**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Curso de Fonoaudiologia*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Ciências da Saúde, Instituto de Nutrição Josué de Castro, Curso de Gastronomia*

*andersonoliveira-silva@hotmail.com*

**Resumo:** Existem, atualmente, barreiras físicas, mentais e intelectuais que afetam a vida das Pessoas com Deficiência em diversos aspectos. Tendo isso em vista, foi criado o Projeto Saúde e Educação para Cidadania (CCS-UFRJ), com o intuito de incentivar e estimular as práticas inclusivas no contexto universitário, sendo composto por profissionais voluntários e graduandos bolsistas de diferentes áreas, como Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Pedagogia, Serviço Social e Gastronomia. O projeto atua na Escola Municipal Olga Benário, Niterói/RJ, com o objetivo de auxiliar os profissionais a oferecer um ambiente acolhedor para as crianças que apresentam alguma necessidade específica. Dentro da atuação Fonoaudiológica, o trabalho na escola visa identificar crianças com alterações de fala, linguagem e aprendizado para que, uma vez identificadas, ocorra o encaminhamento para diagnóstico e intervenção na outra vertente de atuação do projeto, que se dá através da terapia em um contexto mais clínico, a fim de minimizar e evitar danos à comunicação dessa criança. Com o cenário da pandemia, o projeto precisou se readaptar para conseguir atender ao máximo o público de destino. Então, foram reformuladas as redes sociais do projeto para serem compartilhados conteúdos informativos sobre as diferentes áreas de conhecimento que agregam ao projeto, e realizados encontros virtuais com cuidadores para orientações e troca de experiências. Com isso, mesmo com todas as dificuldades de uma pandemia, tornou-se possível oferecer condições satisfatórias a todas as pessoas com deficiência participantes do projeto em questão, ressignificando práticas para garantir a relação dialógica com o grupo social com o qual trabalhamos.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia. Deficiência. Inclusão. Extensão.

**Financiamento:** UFRJ/PROFAEX.



## Fortalecimento da extensão por meio do Projeto Reformar

Iasmin Ferreira Nery<sup>1</sup>, Eduardo Fonseca Ribeiro<sup>1</sup>, Júlia Couto Filgueiras<sup>1</sup>, Luiz Tadeu Dias Júnior<sup>1</sup>, Júlia Righi de Almeida<sup>2</sup>

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia/Bolsista no Programa de Educação Tutorial de Engenharia Civil*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia/Departamento de Transportes e Geotecnia, tutora do Programa de Educação Tutorial de Engenharia Civil*

*iasmin.nery@engenharia.ufjf.br*

**Resumo:** O Brasil é um país emergente, carente de investimento em propriedades comunitárias relacionados à engenharia e arquitetura. Nesse sentido, o projeto Reformar visa minimizar esse déficit em alguns locais da cidade de Juiz de Fora – como escolas públicas, praças, entre outros – e proporcionar ao estudante de engenharia e arquitetura um maior contato com a área de construção, além de desenvolvimento de competências como trabalho em equipe, criatividade, liderança, inovação e cidadania. Assim, o programa em questão busca primeiro elencar os locais que precisam de um auxílio no que tange à infraestrutura. Posteriormente, alguns discentes dos cursos irão até o local com alguns professores e listarão as patologias que podem ser solucionadas e benfeitorias que possam ser realizadas, como infiltrações, trincas e problemas de acessibilidade. O grupo que será responsável pela atividade, Programa de Educação Tutorial de Engenharia Civil da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), não possui recursos suficientes para a realização desta. Portanto, é necessário auxílios: econômico, de profissionais especializados na área e de mão-de-obra voluntária. Sendo assim, serão enviados formulários de interesse para várias empresas da região e engenheiros autônomos formados pela UFJF. Tal formulário contém questionamentos sobre o interesse em fornecer trabalho voluntário ou outros tipos de contribuições. Com o engajamento dos alunos, empresas e profissionais autônomos, esperamos que haja uma rica troca de conhecimentos e aprendizados práticos. Ademais, espera-se com o Reformar o fortalecimento da relação entre a sociedade e o meio acadêmico, enaltecendo o pilar de extensão deste.

**Palavras-chave:** Engenharia. Voluntariado. Cidadania. Extensão. Reformar.

**Financiamento:** Ministério da Educação (MEC) – Governo Federal

## Diversidade cultural: projeto de extensão

### “A Reinvenção do Ler, do escutar, do escrever e do falar com você”

**Fabiana Dias Pinto Carreira, Ilana Maria Bittencourt Martins, Patrícia de Fátima Moreira da Silva Leandro, Luciano Barros Húngaro da Gama, Patricia Raquel Baroni**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Filosofia e Ciências Humanas,  
Faculdade de Educação, Pedagogia  
fabianadpcarreira@gmail.com*

**Resumo:** Este presente trabalho está sendo tecido por extensionistas do projeto de extensão “Reinvenção do Ler, do escutar, do escrever e do falar com você”, iniciado pela professora Patrícia Baroni durante o período pandêmico da Covid-19. Nesta extensão, entendemos que a vida cotidiana é também um importante *espaço-tempo* formativo e, desta forma, visamos tecer novas maneiras de aprender-ensinar nos contextos e criações da vida de todo dia. Para isso, reunimos modos diversos de experienciar a oralidade, a leitura e a escrita de diferentes textos de maneira que tais experiências atendam às exigências do isolamento social. Este trabalho é produção do GT Diversidade Cultural e tem como objetivo tecer vínculos interpessoais, interidentitários e interculturais a partir das muitas relações possíveis com a palavra na vida cotidiana, a partir de trocas e aprendizagens culturais partindo de experiências que respeitem o isolamento social e valorizando diferentes maneiras de apresentação da palavra na vida cotidiana, em especial, a oralidade. O GT decidiu se aprofundar nas seguintes discussões: povos originários, cultura marginal, carnaval e religião; através de rodas de conversa com convidados, utilizando como metodologia as conversas (RIBEIRO, SOUZA, SAMPAIO, 2019) e a pesquisa narrativa (CLANDININ, CONNELLY, 2011) e criando espaços de diálogo sempre com convite à interação e continuidade da proposta. Buscamos com isso oportunizar aos interlocutores a reflexão acerca do conceito de autoria, tão necessário sobretudo na formação docente. Pensamos o conceito de autoria a partir de SANTOS (2019) ao afirmar que conhecimentos irrompem, muitas vezes de formas surpreendentes, em momentos de ação ou de reflexão, momentos que são especialmente tensos devido aos riscos e desafios em causa. São conhecimentos que abarcam memórias coletivas que em muito precedem os contextos da vida e da luta do presente.

**Palavras-chave:** Diversidade Cultural. Cotidiano. Narrativas.

### **Bibliografia:**

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011

RIBEIRO, T., SOUZA, R. de, SAMPAIO, C. S. (orgs.). **Conversa como metodologia de pesquisa**: por que não? Rio de Janeiro: Ayvu Editora, 2019.

SANTOS, B. de S. **O fim do império cognitivo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

## **Pílulas de Leitura: sob a ótica das diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária**

**Pablo Felipe Jacques de Souza, Aline Auxiliadora Silva de Deus, Dayane Mara de Oliveira, Larisse da Silva, Mariana de Barros Campos, Mônica Auxiliadora Santos Costa, Suelen Silva dos Santos, Janaína de Assis Rufino**  
*IF Sudeste MG – campus São João del-Rei/Licenciatura em Letras – Português e Espanhol*  
*pablo.jacques4@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar a partir das diretrizes da extensão as ações que vêm sendo realizadas pelo projeto Pílulas de Leitura: uma Leitura Deleite, desenvolvido pelo Programa de Extensão Centro de Linguagens e Letramentos do IF Sudeste MG- Campus São João del-Rei, que objetiva aproximar através da literatura à comunidade interna e externa do IF, além de, co-construir com o sujeito o gosto pela leitura e incentivar a formação de novos leitores. Na diretriz “Interação Dialógica”, o “Pílulas” através de postagens de textos literários feitas no *Instagram*, permite que o público expresse opiniões, portanto, os sujeitos sociais tornam-se também autores ativos no projeto. Na diretriz “Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade”, integra um colaborador externo da área administrativa que em conjunto aos conhecimentos das Letras, trabalha a fim de que o projeto se adeque a realidade da comunidade, ademais contribui para que a intervenção científica tenha efeitos positivos tanto para sociedade quanto para a instituição. Os métodos visam realizar atividades de forma contínua, a construção do espaço de interação torna-se abrangente com o letramento digital, proporcionando uma leitura crítica nas diversas áreas da literatura, o que se alinha às diretrizes “Impacto na Formação do Estudante” e “Impacto na Transformação Social”. Os resultados parciais mostram que a comunidade tem se manifestado de forma positiva em relação às atividades desenvolvidas. Conclui-se então que estas ações extensionistas têm caráter efetivo, contribuindo na formação dos graduandos, tanto nos eixos do ensino, da pesquisa e da extensão.

**Palavras-chave:** Literatura deleite. Diretrizes. Extensão.

**Financiamento:** PIAEX/IF Sudeste MG

## **Bibliografia:**

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>

## **Educação Popular em tempos de pandemia: desafios enfrentados pelo Cursinho Popular Paulo Freire (CPPF)**

**Andréa Ferreira Souto, Yasmin Rodrigues Roque, Maria Zenaide Alves**

*Universidade Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Educação,  
Mestrado em Educação  
andreasouto@ufmg.br*

**Resumo:** Os cursinhos populares surgiram na década de 80, em um período onde os trabalhadores começavam a reivindicar os seus direitos e cumprimentos dos mesmos, desde então passou a ser instrumento de luta a favor dos direitos humanos, para um ensino além dos temas escolares. Em Catalão- GO, na Universidade Federal de Goiás, surgiu o projeto Cursinho Popular Paulo Freire, com a perspectiva da educação popular crítica aos jovens. Em 2020, com a suspensão das atividades acadêmicas, o cursinho iniciou a organização da equipe, enfrentando dificuldades da pandemia. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar as atividades e dificuldades decorrentes do ano. Realizou-se grupos de *WhatsApp* para comunicação entre alunos e integrantes, reuniões no *Google Meet*, uso do *Google Sala de Aula* e Tutoria. Das 105 pessoas que compunham a equipe, 60 deixaram o projeto no primeiro semestre. Do restante, 53 dispuseram-se a participar da Tutoria, porém 20% destas participaram efetivamente. Quanto aos educandos, dos 100 inscritos, apenas 58 compunham o grupo de *WhatsApp* da Tutoria, destes, 34% mantiveram o diálogo. Houve relatos de ansiedade e *stress*. Relataram ainda dificuldades financeiras e insegurança ao futuro. Houve problemas como, falta de conexão e ausência de equipamentos. As desigualdades aumentaram e foram expostas, sendo perceptível a desilusão dos educandos ao ensino superior. A educação pública se encontrará em um abismo em relação às escolas privadas. É necessário que o Governo forneça políticas públicas voltadas para fatores básicos como acesso à alimentação, saúde e moradia, para então garantir o acesso à educação com infraestrutura necessária a mesma.

**Palavras-chave:** Cursinho Popular. Desigualdade. Educação Popular. ENEM. Ensino Remoto.

## **Bibliografia:**

ARAÚJO, A. C. M.; GOUVEIA, L. B. O digital nas instituições de ensino superior: um diagnóstico sobre a percepção docente em uma instituição de ensino superior em Belém do Pará (Brasil). **Braz. J. of Develop.**, v. 6, n. 7, p. 42551-42555, 2020.

CASTRO, C. A. História social do trabalho e movimentos sociais no Brasil: O surgimento dos cursinhos populares. **Revista Formação**, v.2, n. 11, 2004. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/959> Acesso em: 16 nov. 2020

GADOTTI, M. **Paulo Freire e a Educação popular**. Disponível em: <https://sindacs.org.br/novo/wp-content/uploads/2018/06/Paulo-Freire-e-a-Educa%C3%A7%C3%A3o-Popular..pdf> Acesso em: 16 nov. 2020

IBRE-FGV (2020). **Pandemia já afeta trabalho de 53,5% das famílias, aponta FGV IBRE.2020**. Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas. Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/pandemia-ja-afeta-trabalho-535-familias-aponta-fgv-ibre>. Acesso em: 16 nov. 2020

PEREIRA, D. A.; CUNHA, M. A. A. Cursinho populares e pandemias, outras reelaborações. **Anais do Congresso Nacional Universidade, EaD e Software Livre**. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/17601>. Acesso em: 16 nov. 2020

## 7º Concurso de pontes de papel para as escolas públicas de Juiz de Fora

**Júlia Couto Filgueiras<sup>1</sup>, Eduardo Fonseca Ribeiro<sup>1</sup>, Iasmin Ferreira Nery<sup>1</sup>,  
Luiz Tadeu Dias Júnior<sup>1</sup>, Júlia Righi de Almeida<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia/Bolsista no Programa de Educação Tutorial de Engenharia Civil*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia/Departamento de Transportes e Geotecnia, tutora do Programa de Educação Tutorial de Engenharia Civil*

*julia.couto@engenharia.ufjf.br*

**Resumo:** Visto a importância da extensão universitária, o Programa de Educação Tutorial de Engenharia Civil da Universidade Federal de Juiz de Fora (PET Civil UFJF) desenvolveu um concurso, denominado Pontes para as Escolas, voltado para as escolas públicas do município. A atividade consiste na confecção de pontes feitas com papel e cola branca, utilizando materiais escolares comuns. Nessa experiência os alunos são introduzidos a conceitos básicos da Engenharia Civil e estimulados a desenvolver competências como comunicação e trabalho em equipe. Além disso, são apresentados aos estudantes as oportunidades de ingresso na Universidade e a infraestrutura da Faculdade Engenharia. Ao final é gerada uma competição em que a equipe com a ponte que suportar mais carga vence o concurso. O peso colocado é um recipiente que vai sendo preenchido por água até que a ponte se rompa. O concurso é feito anualmente com a escolha de uma região da cidade e das escolas participantes. Em 2020 foi realizada a sétima edição, na região Leste, com três escolas participantes e doze grupos de no máximo cinco integrantes. Para tanto, foram desenvolvidos dois projetos de pontes para suportar uma determinada carga e foi dada a chance para a equipe escolher qual estrutura gostaria de confeccionar. Essa oportunidade de escolha foi um diferencial dessa edição a fim de estimular a tomada de decisão pelos membros de cada equipe. Além disso, o concurso foi levado para alunos do ensino fundamental a fim de evitar o contato tardio com a universidade.

**Palavras-chave:** Educação Tutorial. Extensão. Escolas Públicas. Pontes para as Escolas.

**Financiamento:** Ministério da Educação (MEC) — Governo Federal



## O profissional em ciências agrárias e o cenário amazônico: relato de experiência

**Patrícia Guimarães Pereira, Alanna do Socorro Lima da Silva, Helionora da Silva Alves**

*Universidade Federal do Oeste do Pará, Programa de Pós-Graduação em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida*

*patricia.gp@ufopa.edu.br*

**Resumo:** Na Amazônia, a realidade posta ao profissional da área de Ciências Agrárias demanda uma atuação que responda à complexidade dos sistemas rurais da região e desenvolva tecnologias menos danosas ao meio ambiente e à sociedade. Entretanto, para o exercício da profissão com caráter transformador, é necessário refletir a respeito da formação acadêmica. Por este motivo, foi aplicado o projeto de intervenção destinado aos discentes dos cursos de agronomia e zootecnia, de uma universidade pública no município de Santarém-PA. Considerando o período pandêmico, realizou-se uma roda de conversa *on-line*, cujo objetivo foi dialogar sobre os desafios do desenvolvimento econômico e o sustentável, e os reflexos socioambientais à região amazônica. Para a dinâmica, foram convidados profissionais com formação nas duas áreas, que dialogaram acerca da extensão rural, sustentabilidade e as próprias visões enquanto atuantes no mercado. Após a ação, solicitou-se aos discentes que preenchessem um formulário de *feedback*, estruturado com perguntas abertas e fechadas (Escala de Likert). 14 participantes responderam ao formulário e, por conseguinte, constatou-se: 44% estavam em fase de conclusão do curso; 56% concordam parcialmente com a afirmativa de que os assuntos abordados já haviam sido tratados em sala de aula; 22% afirmaram a necessidade de conhecerem mais sobre a agricultura familiar. Com isso, compreendeu-se que a roda de conversa oportunizou momento de acolhimento para que os discentes esclarecessem e compartilhassem dúvidas e anseios; igualmente, contribuiu com a acadêmicos, no sentido de partilhar a visão da prática profissional em termos de dificuldades e oportunidades.

**Palavras-chave:** Amazônia. Cursos de Agrárias. Formação. Atuação.

**Financiamento:** Recurso próprio.

## **Bibliografia:**

ALMEIDA, J. P. De. **Da ideologia do progresso à idéia de desenvolvimento (rural) sustentável**. Editora UFRGS, 1995. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Jalcione\\_Almeida/publication/237518300\\_Da\\_ideologia\\_do\\_progresso\\_a\\_ideia\\_de\\_desenvolvimento\\_rural\\_sustentavel/links/55f16dce08ae199d47c257cb/Da-ideologia-do-progresso-a-ideia-de-desenvolvimento-rural-sustentavel.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Jalcione_Almeida/publication/237518300_Da_ideologia_do_progresso_a_ideia_de_desenvolvimento_rural_sustentavel/links/55f16dce08ae199d47c257cb/Da-ideologia-do-progresso-a-ideia-de-desenvolvimento-rural-sustentavel.pdf). Acesso em: 21 maio 2020.

ARAÚJO, R.; VIEIRA, I. C. G. Desmatamento e as ideologias da expansão da fronteira agrícola: o caso das críticas ao sistema de monitoramento da floresta amazônica. **Sustainability in Debate**. Brasília, v. 10, n.3, p. 366-378, dez./2019

CANDIOTTO, L. Z. P.; CORRÊA, W. K. Desenvolvimento rural sustentável algumas considerações sobre o discurso oficial do Governo Federal. **Revista Geografia**, Rio Claro, v. 29, n. 2, p. 265-280, mai./ago. 2004.

CARVALHO, D. E. D. *et al.* **Amostragem intencional: definição e aplicações na pesquisa econômica**. São João Del-Rei, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/5061003/amostragem-intencional-definicao-e-aplicacoes-na-pesquisa-economica>. Acesso em: 31 maio 2020.

CMMAD – COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1991. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod\\_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf). Acesso em: 30 jan. 2020.

## Setembro Amarelo: uma ação a favor da vida

**Beatriz Galúcio dos Santos, Irani Lauer Lellis**

*UFOPA- Universidade Federal do Oeste do Pará*

*biiasantos0321@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão foi realizado no mês da prevenção ao suicídio, o setembro amarelo. Participaram 578 alunos do ensino médio de um Instituto Federal, Escola Estadual e uma escola particular. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde, globalmente o suicídio é a segunda causa de mortes entre meninas de 15 a 19 anos e a terceira entre garotos da mesma faixa etária. Informações como essas justificam a necessidade de se ter medidas preventivas que revertam esse quadro no mundo. O projeto visou esclarecer sobre a dor emocional, descrevendo, identificando e mostrando saídas para resolvê-la. Assim, realizou-se palestras, discussão de temáticas em grupos, conversas guiadas, músicas, aplicação de questionário sobre ideação suicida, e escrita de sentimentos. Os dados do questionário foram analisados mediante estatística descritiva, e dos relatos, através da análise textual discursiva. Os resultados demonstraram alto índice de ideário suicida (em médio de 30% em cada escola). Os conteúdos apontaram para sintomas de depressão, ansiedade, comportamento suicida, síndrome do pânico, sentimento de insuficiência e tentativas de suicídio. Disponibilizar informações sobre o suicídio é de extrema importância para que mais pessoas tenham acesso às informações necessárias para buscarem ajuda e os números de suicídios serem reduzidos.

**Palavras-chave:** Jovens. Dor emocional. Depressão. Suicídio. Organização Mundial da Saúde.

**Financiamento:** Pibic/UFOPA.

## **Bibliografias:**

BERGAMO, K. **Depressão na adolescência é coisa séria**. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/familia/depressao-na-adolescencia-e-coisa-seria/>  
Acesso em: 15 jan. 2020

BRITO, I. Ansiedade e depressão na adolescência. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, [S.l.], v. 27, n. 2, p. mar. 2011. ISSN 2182-5181. Disponível em: <http://www.rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/10842>. Acesso em: 21 fev. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.32385/rpmgf.v27i2.10842>.

RODRIGUES, A. **OMS alerta para adoção de estratégias de prevenção ao suicídio**. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2019-09/oms-alerta-para-adocao-de-estrategias-de-prevencao-ao-suicidio>. Acesso em: 15 jan. 2020

## **A extensão universitária e educação popular nos processos de formação e aprendizagem dos sujeitos**

**Celâny Teixeira de Mélo<sup>1</sup>, Maria Raiana Barbosa dos Santos <sup>2</sup>, Adna Bernado da Costa<sup>3</sup>, Nelsânia Batista da Silva<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Curso Mestrado*

*<sup>2</sup>Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, Curso Pedagogia*

*<sup>3</sup>Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, Curso Pedagogia*

*<sup>4</sup>Universidade Estadual da Paraíba, Departamento de Educação, Centro Educação (Orientadora)*

*Sol\_lanny@hotmail.com*

**Resumo:** Este trabalho apresenta a descrição do projeto de extensão intitulado “Educação Popular como Mobilização da Cultura de Emancipação Humana” da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. A Extensão Universitária possibilita criar diálogos entre universidade e sociedade, o que colabora no compartilhamento de saberes culturais e acadêmicos, indispensáveis na construção da práxis com o viés de transformação. O Projeto procura ampliar a vivência do universo cultural, permeado pela Educação Popular, com a intencionalidade de acesso à cultura. Envolve estudantes de graduação, docentes da Universidade Estadual da Paraíba/UEPB, gestores, professores e alunos de escolas públicas nas cidades de Pocinhos/PB, Soledade/PB, realizado em uma perspectiva participante e colaborativa. Os resultados obtidos revelam que a comunicação entre a universidade e a escola pública fomentam a formação universitária, bem como aguçam os processos de criação e criatividade no chão da escola. Por meio da Extensão, discentes universitários e a comunidade escolar têm a possibilidade de potencializar o acesso à cultura e criação da práxis social colaborativa em busca de mudanças por meio de discussões, leituras, elaborações da escrita, rodas de conversa e proposições concretas no contexto da escola. O projeto de Extensão tem possibilitado e potencializado a construção de espaços de aprendizagens. A extensão universitária inspirada na Educação Popular estimula relação dialógica entre universidade e sociedade de forma colaborativa para pensar e repensar a educação numa perspectiva de autonomia e emancipação humana.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Educação Popular. Participação. Espaço de Formação.

**Financiamento:** Não possui financiamento.

## Nas trilhas da construção coletiva com a agricultura familiar: caminhos entre feminismos e agroecologia

**Janahína da Silva Moura, Adriana Peixoto Campos da Silva, Angélica Rodrigues Souza, Celiane Afonso Santos, Cleide de Souza Araújo, Larissa Fonseca de Moura, Marina Siqueira de Castro**

*Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas, Agronomia*

*janabinamoura5@gmail.com*

**Resumo:** A agroecologia entendida como ciência, movimento e prática se contrapõe a lógica de dominação sobre a natureza e seus recursos, com a qual se dá o desenvolvimento da agricultura moderna, que segundo Serrano (2015) é a mesma que estrutura as desigualdades entre os gêneros e a dominação dos homens sobre as mulheres. Butto (2011) destaca que, desde 1980, a ação política das mulheres do campo e em grupos organizados em movimentos sociais mistos contribuem para as conquistas das mulheres rurais. O trabalho teve como objetivo mobilizar mulheres das comunidades rurais do entorno do Centro de Agroecologia Rio Seco (CEARIS/UEFS), a fim de auxiliá-las no processo de organização de um coletivo que construísse uma práxis agroecológica com recorte de gênero. As atividades tiveram como princípios norteadores a participação e autogestão, alicerçadas pela pesquisa-ação. Todos os espaços propostos – roda de conversa, entrevistas, reuniões e visita à comunidade –, foram construídos coletivamente através de ferramentas participativas como a FOFA, árvore dos desejos e painéis. Tais ações originaram o coletivo que se reconheceu como “As Kitandeiras”, alicerçado na defesa da não exploração do trabalho, corpo e território feminino e em luta pela segurança e soberania alimentar. Dessa forma, a construção coletiva auxiliou as mulheres no processo de maior visibilidade e conquista de autonomia social, garantindo o diálogo contínuo e necessário de saberes entre universidade e comunidade, norteado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão coadunando com o que se propõe a construção do conhecimento agroecológico.

**Palavras-chave:** Organização Comunitária. Agroecologia. Mulheres rurais. Metodologia Participativa.

**Financiamento:** Não houve financiamento. O projeto foi desenvolvido em 2019, através da disciplina Comunidade Aprendiz II do curso de Agronomia da Universidade Estadual de Feira de Santana.

## **Bibliografia:**

SERRANO, J. S. Mulheres da Borborema-construindo a igualdade de gênero e a Agroecologia Artig. **IICA**, Brasília, DF (Brasil), 2015. Disponível em: <http://www.sidalc.net/cgi-bin/wxis.exe/?IsisScript=iicacr.xis&method=post&formato=2&cantidad=1&expresion=mfn=035885>. Acesso em: 27 nov. 2020.

BUTTO, A. Políticas para as mulheres rurais: Autonomia e cidadania. *In*: BUTTO, A.; DANTAS, I. (Orgs.) **Autonomia e cidadania**: políticas de organização produtiva para as mulheres no meio rural. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011. Disponível em: <http://repiica.iica.int/docs/B3920p/B3920p.pdf#page=12> . Acesso em: 27 nov. 2020.

## **A extensão universitária e a formação inicial de professores: desafios e demandas das licenciaturas no ensino-aprendizagem de LIBRAS**

**Leidiane Gomes Machado, Amanda Almeida de Araújo, Isabelle de Araújo Lima e Souza**

*Universidade Federal Fluminense (UFF)/ Instituto Noroeste de Educação Superior (INFES)*

*leidianegomes@id.uff.br*

**Resumo:** Este resumo é um desdobramento do projeto de extensão intitulado Ensino de Libras na região Noroeste Fluminense: atuando na formação inicial e continuada de professores. O presente trabalho visa refletir acerca da formação inicial de professores e a extensão universitária. Muttão e Lodi (2018) destacam que devido à carga-horária mínima da disciplina de Libras no currículo dos cursos de licenciatura, muitas vezes é necessário que os futuros professores busquem formação através de cursos de extensão e de projetos. Devido à crise sanitária vivenciada ao longo de 2020 foi necessário que repensássemos as práticas de extensão, que aconteceram de forma on-line em ambientes virtuais. O projeto ofereceu então curso on-line de Libras para professores da educação básica e à população do Noroeste Fluminense. Utilizamos as metodologias Mexpar (RUAS *et al.*, 2006) e a pesquisa-ação (TRIPP, 2005) para organizarmos as aulas através de um planejamento participativo com os integrantes do projeto. A partir disso, concluímos que a extensão voltada para a divulgação e a popularização do ensino de Libras contribui com a formação de futuros professores, pois o projeto assume também um caráter de complementação curricular.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Formação Inicial de Professores. Ensino de Libras.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense (PROEX).



### **Bibliografia:**

MUTTÃO, M. D. R.; LODI, A. C. B. Formação de professores e educação de surdos: revisão sistemática de teses e dissertações. **Psicol. Esc. Educ.** vol.22, p.49-56.2018.

RUAS, E. D., et.al. **Metodologia Participativa de Extensão Rural para o Desenvolvimento Sustentável – MEXPAR**. Belo Horizonte, março p.134. 2006.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educ. Pesqui.** vol.31, n.3, pp.443-466, 2005.

## Ensino da Matemática por investigação: contributos para o processo de ensino e aprendizagem de matemática

**Wesley Rosa Lalor, Renan Barbosa de Carvalho, Ingrid de Sousa Alves, Rosineide de Sousa Jucá**

*Universidade Federal do Pará*

*Universidade do Estado do Pará*

*Universidade do Estado do Pará/Secretaria de Educação/ Clube de Ciência – IEMCI/UFPA*

**Resumo:** O Clube de Ciências da Universidade Federal do Pará (CCIUFPA) é um ambiente alternativo de ensino, popularização da ciência e aperfeiçoamento de professores de ciências e matemática. Aos sábados, neste espaço, os discentes dos cursos de licenciatura de várias Universidades da cidade de Belém-PA, que são estagiários do Clube, promovem aulas por meio de atividades investigativas para os alunos da educação básica. Na matemática, tais atividades têm o objetivo de promover o ensino por investigação, pois segundo Pontes *et al.* (2005) e Boaler *et al.* (2018), os alunos gostam de experimentar a matemática dessa maneira e se beneficiam com a oportunidade de colaborar com suas ideias e criatividade individuais para a solução dos problemas. Sendo assim, destacamos duas atividades desenvolvidas com os alunos do 3.º ano e 4.º ano do ensino fundamental. A primeira com o intuito de desenvolver o pensamento probabilístico dos alunos do 3.º ano, e a segunda com intuito de desenvolver o pensamento geométrico dos alunos do 4.º ano. A primeira atividade foi desenvolvida por meio de jogos, e a segunda por meio de construção de sólidos geométricos e da investigação das suas características pelas crianças. Tais atividades apresentaram bons resultados, além de contar com a participação ativa dos alunos. Nesse contexto, as atividades desenvolvidas beneficiam não apenas os alunos da educação básica, mas os professores em formação inicial, pois lhes permite vivenciar modos diferenciados de ensino, incentivando a pesquisa, a produção de materiais didáticos, e impulsionando a relação ensino, pesquisa e extensão.

**Palavras chaves:** Educação matemática. Ensino de matemática. Laboratório de matemática.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX).

**Bibliografia:**

BOALER, J.; MUNSON, J.; WILLIAMS, C. **Mentalidades matemáticas na sala de aula**. Porto Alegre: Penso, 2018

PONTE, J.P.; BROCADO, J.; OLIVEIRA, H. **Investigações matemáticas na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

## Por um Inglês plural e diversificado: as possibilidades e desafios no ensino e aprendizagem

Andressa Vieira Souza<sup>1</sup>, Moisés Ewerton Aragão Nobre<sup>1</sup>, Igor dos Santos Mota<sup>1</sup>, Davi Lenine Silva Temporim<sup>1</sup>, Gilcéia Santana Pires<sup>1</sup>/ Iranildes Almeida de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana, /Departamento de Letras e Artes, Letras com Inglês

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana/Departamento de Letras e Artes, Letras – Espanhol

andressavieira878@gmail.com

**Resumo:** Sabe-se que a diversidade linguística e cultural recebe pouca atenção nas aulas de língua inglesa, tornando-se ímpar incentivar docentes a produzirem planos de ensino mais plurais e cooperativos. Logo, objetiva-se discutir uma abordagem pedagógica que dê visibilidade aos diversos aspectos culturais presentes nos contextos de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. O presente trabalho foi realizado no contexto de atividades extensionistas no Programa Portal: Ensino-aprendizagem de línguas e tem a pedagogia Freireana de ensino contextualizado (FREIRE, 1997) como alicerce filosófico para a metodologia aplicada às aulas e outras atividades de ensino e aprendizagem. A base metodológica, por sua vez, está alinhada com os princípios fundantes do trabalho pedagógico desenvolvido pelo Programa Portal, os quais envolvem: análise de necessidades, aspectos sócio e cultural dos alunos em contextos de práxis docente, reflexão, elaboração e implementação de materiais didáticos, e relacionados à aprendizagem colaborativa. Os resultados em sala de aula geraram resultados positivos, pois os alunos que fizeram parte desse projeto demonstraram maior afinidade, motivação e autoestima. Acreditamos que tais resultados foram obtidos a partir da inserção da pluridiversidade nas aulas. Sabendo a importância do desenvolvimento continuado deste trabalho e tendo em vista o seu potencial para o ensino baseado na cultura regional do corpo estudantil e que valorize a cultura *brasília*, vê-se necessária a continuidade do projeto e a sua divulgação para tornar a aprendizagem da língua inglesa o mais próximo possível da realidade dos estudantes.

**Palavras-chave:** Pluralidade. Diversidade. Ensino-aprendizagem. Língua Inglesa.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana (PROEX).

### Bibliografia:

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não** – Cartas a quem ousa ensinar. São

Paulo: Editora Olho d'água, 1997.

## **Observatório das Cidades do Cariri: uma contribuição para a cidadania ativa**

**Isabelle Almeida Ribeiro, Maykon Oliveira Monte, Francisco Raniere  
Moreira da Silva**

*Universidade Federal do Cariri, Centro de Ciências Sociais Aplicadas,  
Administração Pública e Gestão Social  
isabellearibeiro@gmail.com*

**Resumo:** O Observatório das Cidades do Cariri é um programa de extensão do Curso da Universidade Federal do Cariri, que visa contribuir para a ampliação da participação cidadã no trato das questões urbanas e na gestão das cidades. Surge, então, como espaço dialógico e plural, orientando-se para uma formação voltada à cidadania ativa, com base na escuta sensível da população local sobre o cotidiano da cidade, com a realização de oficinas e intervenções. A metodologia da oficina ‘Que Cidades Queremos?’, inicia-se com a apresentação do que é uma cidade, utilizando referências históricas e práticas. Em seguida, os participantes são provocados a refletir sobre a cidade que temos, a partir da realidade de cada um. Ao fim, encerramos com a questão que dá título a oficina. A atividade já foi realizada em 05 momentos diferentes, entre escolas de ensino médio (03) e no âmbito universitário, no curso de Administração Pública da UFCA, duas vezes. Apesar mesmo título em diferentes locais e para diferentes públicos, as problematizações decorrentes da dinâmica geram resultados distintos, desde estratégias pontuais para adversidades específicas, até instrumentos de ação que impactam toda a cidade. Para além desse caráter provocador, a principal contribuição da oficina é a conscientização quanto aos desafios dos espaços urbanos, e as possibilidades de solução, seja de forma individualizada ou coletiva. E, para concretizar isso, o Observatório, continuamente, traça como horizonte norteador o delineamento das propostas desenhadas em insumos para a reflexão das políticas públicas urbanas locais.

**Palavras-chave:** Cidade. Observatório. Política Pública. Oficina.

**Financiamento:** Universidade Federal do Cariri (UFCA)

## Matemática escolar e o uso das TDICs

**Cristina Engelmann, Edemar Paulo Mealho Junior, Bruno Rafael da Fonseca Dias, Maicon Camargo Faés, Karine Pértile, Fernanda Zorzi**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves, Licenciatura em Matemática*

*cristinaengelmann@outlook.com*

**Resumo:** A tecnologia está cada vez mais presente nos espaços sociais contemporâneos e tem afetado fortemente a educação escolar, especialmente no contexto do ensino remoto. O projeto “Matemática Escolar e uso das TDICs: formação de professores”, foi desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul *campus* Bento Gonçalves – IFRS-BG – a partir de uma demanda da Secretaria Municipal de Educação do município, representando continuidade de um processo de formação continuada desde 2015. Em 2020, a formação foi estendida a professores da rede estadual. O curso foi ofertado totalmente de forma remota, o que mobilizou ainda mais os saberes tecnológicos dos professores participantes. Através do uso de programas matemáticos de computador, metodologias ativas, tecnologias e estratégias de ensino, possibilitou-se aos cursistas discussões e reflexões acerca da prática docente. Foram oferecidas 100 vagas, tendo 39 pré-inscrições por formulário *on-line*. Destes, 32 fizeram a inscrição no ambiente virtual e 22 efetivamente participaram das atividades. Os professores-cursistas receberam a tutoria de quatro discentes do IFRS-BG, dois bolsistas e dois voluntários, licenciandos em Matemática e Pedagogia, orientados por duas docentes da instituição. Ao final do curso, os professores puderam avaliar a formação, o que possibilitou refletir sobre as atividades desenvolvidas no processo. As narrativas dos cursistas indicam que a ação possibilitou o conhecimento de novas ferramentas e utilização em diferentes contextos, inclusive durante o Ensino Remoto Emergencial, contribuindo com o aprimoramento da docência e a manutenção do vínculo com os estudantes no momento atual.

**Palavras-chave:** Educação Matemática. Formação continuada. Anos Finais. Moodle. BNCC.

**Financiamento:** Edital IFRS Nº 67/2019 – Auxílio Institucional à Extensão – 2020.

## Corpo, Arte, Infância e Natureza

Ana Lúcia Rodrigues da Silva, Katia de Souza e Almeida Bizzo Schaefer,  
Mariana Alonso López-López, Raianne da Silva Alves Bernardo Thomaz

*Gitaka/UNIRIO*

*infinitotrans@gmail.com*

**Resumo:** O contexto pandêmico nos convida a reinventar nossos modos de existência na teia da vida. O curso de extensão Infâncias Brasileiras propõe a troca de saberes a partir de práticas sensíveis e poéticas, na perspectiva do livre brincar e das manifestações corporais e artísticas do desemparedamento (TIRIBA, 2018). Através da ancoragem, o terreno corporal é preparado para a apresentação das experiências com a natureza, e que acolham as emoções e os desejos das crianças em contato com o mundo. Os debates trazem a riqueza das infâncias que habitam o nosso Brasil, imersas em uma diversidade que encanta. Este trabalho aborda um aprender a partir do encontro com o sutil capaz de afetar, tendo a arte como fio condutor de um processo criativo que reverbera no corpo e em suas relações. O objetivo é promover vivências estéticas que sensibilizem o corpo docente a partir dos quatro elementos (terra, ar, água e fogo) e ampliem seu olhar para perceber que as crianças se potencializam em unidade com a natureza (LOUV, 2016). Como resultado, o professor que sente o aprender percorrendo seu próprio corpo por outras vias, acredita que isso também pode acontecer com a criança. Concluímos que com pequenas doses de infância e de experiências capazes de atravessar o corpo do educador é possível pensar caminhos mais sensíveis por onde também se pode aprender.

**Palavras-chave:** Sensibilidade. Natureza. Aprendizagem.

**Financiamento:** não possui.

### Bibliografia:

LOUV, R. **A última criança na natureza**. São Paulo: Aquariana, 2016.

TIRIBA, L. **Educação infantil como direito a alegria**. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

## Projeto Educação, Patrimônio e Lazer Cultural: conectando saberes, reflexões iniciais

**Filipe Vieira de Oliveira, Valdirene Gomes dos Santos de Jesus, Letícia Fernandes Santana, Ana Paula Rosa Rodrigues**

*Universidade Federal do Tocantins, Campus Arraias, Curso Turismo Patrimonial e Socioambiental*

*filipeoliveira@uft.edu.br*

**Resumo:** A Educação consiste em parte imprescindível da formação do indivíduo em toda a sua complexidade, e é por meio dela que se vislumbram os caminhos da cidadania. No processo de construção do cidadão, a educação possui ramificações que constituem uma complexa rede de aprendizagem. Dessa maneira, o Projeto de Extensão “Educação, Patrimônio e Lazer Cultural: conectando saberes” visa trabalhar o aprimoramento do diálogo entre Universidade, Escolas e Instituições Culturais do município de Arraias, Tocantins, proporcionando ações que conectem Educação, Patrimônio e o Lazer Cultural. Para realização das ações do projeto, adotou-se a metodologia híbrida, com ações participativas e dialógicas que articulam as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da Universidade Federal do Tocantins. O público-alvo do projeto é composto pelos docentes e discentes da Universidade e das Escolas Públicas e Privadas do município e Região, assim como a comunidade. Com o objetivo de enaltecer e difundir o patrimônio cultural local e regional, e em razão da pandemia da Covid-19, a equipe do Museu Histórico e Cultural de Arraias (MHCA) vem atuando por meio das redes sociais com conteúdos digitais de qualidade produzidos a partir do acervo, e interagindo com o público de forma inteiramente remota, o que tem gerado resultados bastante positivos. O projeto de extensão cumpre seus objetivos, bem como assegura o alcance da função social da Universidade, colaborando para o aprimoramento dos diálogos junto à comunidade.

**Palavras-chave:** Educação. Patrimônio. Lazer Cultural. Museus.

**Financiamento:** Durante o ano de 2020 o projeto contou com uma bolsa PIBEX (Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária) ofertada por meio de Edital disponibilizado pela PROEX (Pró- Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários) da UFT.



## O ensino de Português língua de acolhimento (PLAc) na integração de imigrantes e refugiados/as no contexto brasileiro

**David Ferreira Severo, Marta Ferreira da Silva Severo, David Ferreira Severo**

*Instituto Federal do Paraná, campus Palmas, Colegiado de Letras Instituto Federal do Paraná, campus Palmas, Seção Pedagógica e de Assuntos Estudantis  
david.severo@ifpr.edu.br*

**Resumo:** Este trabalho objetiva relatar uma experiência com o ensino de Português língua de acolhimento (PLAc) na integração de imigrantes e refugiados/as na cidade de Caçador (SC), a partir da educação popular com o projeto de extensão “Letramento social e trabalho na integração do/a imigrante e refugiado/a”, financiado pelo IFSC, campus Caçador. Partimos da descrição e explicação das oficinas com PLAc para haitianos/as e venezuelanos/as no município, compreendendo as práticas de usos da linguagem oral e escrita para o exercício da cidadania, em consonância com a formação para o trabalho. A proposta fundamenta-se na perspectiva do letramento (KLEIMAN, 1995; ROJO, 2009; SOARES, 1998; STREET, 2014) e entende o ensino como um ato político (FREIRE, 1967; 2001), sendo tanto a língua quanto a identidade construções motivadas por relações de poder entre campos discursivos (FOUCAULT, 1986). Considerando os processos migratórios como um cenário de grande mobilidade, linguística e culturalmente diversificado, as mudanças conjunturais econômicas e sociopolíticas abrem caminhos a novos públicos, a novos contextos de ensino-aprendizagem (FERREIRA, 2019), de modo que a abordagem de ensino de português como língua estrangeira (PLE) não atende às demandas apresentadas pelo público de imigrante e refugiado/a. Desse modo, consideramos que o ensino de PLAc é mais apropriado aos imigrantes por levar em consideração a nova realidade na qual estão inseridos, uma vez que a alteridade precisa ser uma marca das especificidades desse novo grupo de aprendizes da língua portuguesa, cuja carga cultural e ideológica é marcada pelo contexto social de migração.

**Palavras-chave:** Migração. Letramento. Português língua de acolhimento.

**Financiamento:** Edital PROEX nº 35/2019 – Fomento às atividades de extensão do IFSC Campus Caçador.

## **Bibliografia:**

FERREIRA, L. C. *et al.* **Língua de acolhimento:** experiências no Brasil e no mundo. Belo Horizonte: Mosaico, 2019.

FOUCAULT, M. **A Arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense, 1986.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** São Paulo: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Política e Educação:** ensaios. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época).

KLEIMAN, A. (Org.) **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola, 2009. SOARES, M. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

STREET, B. V. **Letramentos sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

## Ética nas práticas contábeis, uma necessidade urgente

**José Ricarte de Lima, Vanusa Batista Pereira, Almir Rodrigues Duringon, Enézio Mariano da Costa Jeferson da Silva Faria, Coord. José Ricarte de Lima**

*Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT Curso de Ciências Contábeis  
Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Mato Grosso  
jrcontabil@unemat.br*

**Resumo:** As práticas dos profissionais contabilistas são questionadas ao longo dos tempos em relação à ética enquanto elemento primordial nas relações de negócios (LOEB, 1972; KROM, 2019). Diante disso, o projeto de extensão “Café com Ética” teve como objetivo discutir práticas contábeis a partir das infrações éticas e disciplinares dos profissionais contabilistas. Para tanto, foram utilizadas visitas aos endereços eletrônicos dos Conselhos Federal e Estadual de Contabilidade (CFC/CRC) para verificação dos dados relacionados às infrações. Diante dos dados obtidos, reuniões, conversas e palestras foram utilizadas como metodologia para discutir o assunto. As evidências são de que, entre os períodos de 2001 a 2009, 135.332 processos foram abertos contra os contabilistas por infringir a ética profissional contábil. Entre 2010 a 2019, esse número foi de 101.096 processos, o que permite perceber uma redução no número de infrações na ordem de 29.236 processos nos últimos 9 anos. Os aspectos relacionados aos escândalos envolvendo grandes empresas e atualização de leis e normativas, podem ser apontadas como possíveis causas dessa redução. Palestras em parcerias com CRC-MT, IES públicas, privadas e empresas de contabilidade, foram realizadas no intuito de apresentar os dados e discuti-los. Por fim, os resultados apresentados, permitiram inferir que, os órgãos de regulação e fiscalização profissional sob o olhar crítico da sociedade punem seus associados tendo em vista resguardar a reputação da classe. As normas e legislação vigentes relacionadas ao tema, parecem não ser suficientes para educar o profissional quanto a sua responsabilidade ética e moral.

**Palavras-chaves:** Ética. Contabilidade. Infrações.

**Fonte de Financiamento:** Universidade do Estado de Mato Grosso e Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Mato Grosso.

### **Bibliografia:**

LOEB, S. E. Application of the code of ethics: a survey. **The Accounting Review**, v. 47, n. 1, p. 1-10, 1972. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/244561?seq=1>. Acesso em: 2 abr. 2020.

KROM, C. L. Disciplinary actions by state professional licensing bodies: Are they fair? **Journal of Business Ethics**, v. 158, n. 2, pág. 567-583, 2019. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10551-017-3738-5>. Acesso em: 21 set. 2020.

## Atuações do ProEstudo na pandemia de Covid-19: apoio aos estudantes durante o Ensino Não-Presencial Emergencial (ENPE)

**Leticia Lorbieski, Camila de Paula Faria, Fernando Tofoli Neto, Guilherme Sbrocco, Joice Cristina Cintra Silva, Marcelo Afonso Keller Ferreira Lima, Nathan de Paula Vilela, Renata Reis Genuino, Stefanie Hansen Paes, Ricardo Pereira da Silva Oliveira, Lidia Maria Marson Postalli, Mariéle de Cássia Diniz Cortez**

*Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Psicologia  
leticia.lorbieski@hotmail.com*

**Resumo:** O ProEstudo é um programa de extensão iniciado em 1998 a partir de uma parceria entre a Pró-Reitoria de Graduação e o Departamento de Psicologia (DPsi) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). O programa visa fornecer condições para que estudantes possam identificar e manejar as variáveis envolvidas em seu comportamento de estudar, desenvolvendo e aprimorando seu repertório acadêmico e prevenindo a evasão e repetência. No contexto de pandemia, a UFSCar implantou o ENPE (Ensino Não Presencial Emergencial), em 31 de agosto de 2020. Para atender os estudantes, o ProEstudo adaptou suas atividades, conduzindo-as por meio de ferramentas on-line. A equipe atual é formada por oito bolsistas, um voluntário, um doutorando e duas docentes do DPsi. De setembro a novembro, foram realizadas 10 palestras virtuais, com participação de 173 estudantes, abordando temas como adaptação ao ensino remoto, planejamento e organização de estudos, saúde mental, técnicas de estudo, concentração, procrastinação, entre outros. Também foram atendidos 59 estudantes em 119 atendimentos individualizados para orientação do comportamento de estudo, atendendo às demandas dos estudantes de maneira personalizada. A modalidade remota permitiu a participação de estudantes dos quatro *campi* da UFSCar e de outras instituições de ensino. A divulgação de informações sobre comportamento de estudo nas páginas do *Facebook* e do *Instagram* alcançou mais de 10.000 visualizações. Sugere-se que a divulgação e oferta contínua de serviços em modalidade remota podem ampliar o número de estudantes atendidos e o acesso à informação sobre o comportamento de estudar.

**Palavras-chave:** Comportamento de estudo. Ensino remoto. Desempenho acadêmico.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão (ProEx).

## **Olimpíadas Científicas como alternativa educacional na melhoria do desempenho dos alunos das escolas públicas da Zona Rural de Areia- PB**

**Márcia Verônica Costa Miranda, Williams Alves Xavier, Márcia Verônica Costa Miranda (coordenadora)**

*Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais Universidade Federal da Paraíba, Curso de Agronomia  
marciamirandapb@gmail.com*

**Resumo:** O uso de recursos educacionais tem se tornado cada vez mais desafiador no ensino básico, pois necessita de agentes motivadores e inovadores, tornando-se necessário novas metodologias que auxiliem os alunos no processo de aprendizado. Atividades extracurriculares constituem-se alternativas para auxiliar o aluno a ampliar seus conhecimentos, adquirir competências, e afastá-los do ócio. Dentro desse contexto, as olimpíadas científicas são alternativas metodológicas de aprendizado e inclusão social, utilizadas em diferentes áreas do conhecimento. O projeto de extensão universitária “Desenvolvimento social através de olimpíadas científicas” da UFPB objetivou executar atividades pedagógicas nas escolas públicas de ensino básico da Zona Rural de Areia-PB, promovendo Olimpíadas de Informática. A metodologia utilizada foi colaborativa e participativa, com a construção de material didático voltado para a realidade dos alunos que vivem em situação de pobreza. Foram utilizadas Tecnologias da Informação para o ensino remoto, principalmente em período de pandemia, para promoção de eventos e oficinas educacionais. Foi construído um *site*, repositório de todo material didático, acessível gratuitamente pela comunidade. O projeto instigou nos alunos o interesse pelos estudos, diminuindo a evasão escolar, tornando-os facilitadores de conhecimentos em suas comunidades. Além disso, obteve-se melhoria no desempenho escolar, que lisonjeia o trabalho realizado na comunidade rural. Os objetivos do projeto foram alcançados, visto que colaborou para o interesse nos estudos, promovendo melhoria da autoestima, valorização da cidadania e inclusão social, constituindo-se assim como uma alternativa extracurricular eficiente no aprendizado das escolas rurais areenses.

**Palavras-chave:** Educação. Escolas Públicas. Informática. Inclusão Social. Zona Rural.

## **Bibliografia:**

ALVES, W. J. S. **O impacto das Olimpíadas de Matemática em Alunos da Escola Pública.** 2010. 92 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2010.

CAMPAGNOLO, J. C. N. **O Caráter Incentivador das Olimpíadas de Conhecimento: Uma Análise Sobre a Visão dos Alunos da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica Sobre a Olimpíada.** Monografia, 2011.

COSTA, M. J. T. **Uma reflexão sobre a educação do campo.** 2016.

KNIJNIK, J. D.; GREGUOL, M.; SANTOS, S. S. Motivação no esporte infanto-juvenil: uma discussão sobre razões de busca e abandono da prática esportiva entre crianças e adolescentes. **J. Health Sci. Inst**, v. 19, n. 1, p. 7-13, 2001.

MONTEIRO, L. A. *et al.* **Olimpíada Paraibana de Informática como ferramenta de contribuição na melhoria do aprendizado dos alunos de escolas públicas e privadas do município de Areia.** Areia-PB, 2013.

SILVA, L. H. Educação do Campo e Pedagogia da Alternância. A experiência brasileira. **Sísifo**, n. 5, p. 105-112/EN 101-108, 2007.

## Recursos da Tecnologia da Informação na Educação Inclusiva das escolas públicas de Areia – PB

**Márcia Verônica Costa Miranda, Ana Carolina Martins de Sousa, Janayna Santos de Oliveira, Márcia Verônica Costa Miranda (coordenadora)**

*Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais Universidade Federal da Paraíba, Curso de Medicina Veterinária Universidade Federal da Paraíba, Curso de Medicina Veterinária  
marciamirandapb@gmail.com*

**Resumo:** Prover educação de forma equânime e inclusiva socialmente é assunto ainda muito debatido, pela necessidade de garantir educação de qualidade a todas as crianças brasileiras. O principal desafio é oferecer condições iguais de acesso a recursos de aprendizagem, especialmente às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que, durante a pandemia, foram primordiais para a continuidade das aulas e atividades educacionais. O uso das ferramentas eletrônicas, aplicativos (*WhatsApp*, *Google Meet* e *Instagram*) e recursos de comunicação, foram indispensáveis para o aprendizado e interação entre alunos, familiares e professores. Os projetos de extensão da Universidade Federal da Paraíba, “Inserção Social Através da Informática” e “Desenvolvimento e Inclusão Social através de Olimpíadas Científicas – OPI Areia”, foram executados, tendo como público-alvo alunos das escolas públicas de Ensino Fundamental do Município de Areia-PB, utilizando metodologias participativas, atividades motivadoras, construção de materiais didáticos lúdicos, planejamento e promoção de eventos educativos e culturais, para alunos e familiares, além de construção de blog e *site*, que serviram de repositório dos materiais didáticos construídos e disponibilizados pelos projetos, para acesso gratuito pela comunidade. Como resultados, foram observadas a melhoria considerável no desempenho escolar dos alunos, bem como a aprendizagem nas áreas de Raciocínio Lógico, Matemática, Ciências e Interpretação de Textos foram marcantes. As ações promovidas possibilitaram aumentar o vínculo dos alunos com as escolas, diminuindo sobremaneira a evasão escolar. A comunidade trabalhada vive em situação de vulnerabilidade social, e as ações executadas possibilitaram a inclusão e melhoria no aprendizado, pela comunidade.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva, Escolas Públicas. Tecnologias da Informação. Pandemia.



## **Bibliografia:**

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Educação**: Programa de Inclusão Digital. 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br>. Acesso em: 09 ago. 2020.

ESTRELLA, B; LIMA, L. **CNE aprova diretrizes para escolas durante a pandemia**. Portal do MEC, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/89051-cne-aprova-diretrizes-para-escolas-durante-a-pandemia>. Acesso em: 20 jul. 2020

PEREIRA, L. R. *et al.* O uso da tecnologia na educação, priorizando a tecnologia móvel. *In: Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica – III SENEPT*, 3., 2012, Belo Horizonte. Disponível: [https://www.researchgate.net/publication/336529464\\_O\\_USO\\_DA\\_TECNOLOGIA\\_NA\\_EDUCACAO\\_PRIORIZANDO\\_A\\_TECNOLOGIA\\_MOVEL/link/5da46f21a6fdcc8fc34fe870/download](https://www.researchgate.net/publication/336529464_O_USO_DA_TECNOLOGIA_NA_EDUCACAO_PRIORIZANDO_A_TECNOLOGIA_MOVEL/link/5da46f21a6fdcc8fc34fe870/download). Acesso em: 03 jul. 2020.

SILVA, R. S. **Tecnologia da Informação e Comunicação como ferramenta de inclusão social para pessoas com necessidades especiais e demais membros das comunidades do brejo paraibano**. 2015. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Agronomia) – Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2015.

## Desvendando a Morfologia na escola

Yasmíne Martins Cruz<sup>1</sup>, Alessandra Seixas Costalonga<sup>1</sup>, Gabriela Felipe Martins<sup>1</sup>, Júlia Casarim Verazane<sup>2</sup>, Lucas Nogueira Ramos<sup>2</sup>, Ana Letícia Alessandri<sup>3</sup>, Kennedy Martinez de Oliveira<sup>3</sup>, Márcia de Carvalho Vilela<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares, Instituto de Ciências da Vida, Discente de Medicina

<sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares, Instituto de Ciências da Vida, Discente de Odontologia

<sup>3</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares, Instituto de Ciências da Vida, Docente do Departamento de Ciências Básicas da Vida<sup>3</sup>yasminemartins16@gmail.com

**Resumo:** Morfologia é a ciência que estuda, macro e microscopicamente, a constituição e o desenvolvimento dos seres organizados. Essa ciência contempla Anatomia, Histologia, Embriologia e Citologia. Atualmente, as tecnologias da informação e comunicação potencializam a produção de saberes construídos coletivamente e colaborativamente, utilizando as redes sociodigitais (LUCENA, 2016). Diariamente, 91,3% dos internautas acessam as mídias sociais e gastam em média 4h/dia nessas plataformas (38,3%) (SOCIAL MEDIA TRENDS, 2019). As mídias sociais têm sido uma alternativa dos projetos de extensão para atingir seu público neste período de isolamento social. Nesse contexto, o projeto de extensão “Desvendando a Morfologia na escola” pretende ampliar o conhecimento referente à Morfologia para estudantes do ensino médio da Escola Estadual Prefeito Joaquim Pedro Nascimento, em Governador Valadares. Para isso, foram elaborados vídeos e divulgados no perfil @morfologiaufjf. Este perfil foi criado pelo projeto de extensão “Popularização da histologia através do *Instagram*” que trabalha com os estudantes da mesma Escola. Assim, até o momento, o perfil conta com 478 seguidores e foram elaborados 6 vídeos, sendo a primeira postagem efetuada em 25 de agosto de 2020. Dessa forma, pode-se concluir que o *Instagram*, enquanto ferramenta de educação, apresenta várias funcionalidades que permitem o estímulo à participação dos alunos em atividades pedagógicas, incluindo postagens, curtidas, comentários, transmissões ao vivo e em *stories*.

**Palavras-chave:** Morfologia. Ensino Médio. *Instagram*.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão (Proex), UFJF.

**Bibliografia:**

LUCENA, S. Culturas digitais e tecnologias móveis na educação. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 59, p. 277-290, Mar. 2016.

SOCIAL MEDIA TRENDS. **Panorama das Empresas e dos Usuários nas redes sociais**, 2019. Disponível em: <https://inteligencia.rockcontent.com/social-media-trends-2019-panorama-das-empresas-e-dos-usuarios-nas-redes-sociais/>. Acesso em: 29 nov. 2020.

## SEMPRE VIVO: doação voluntária de corpos para ensino e pesquisa

**Júlia Nunes Soares<sup>1</sup>, Bruno Silveira Santana<sup>2</sup>, Gustavo Candiá Arantes<sup>2</sup>,  
Letícia Henriques Neto Salgado<sup>2</sup>, Luis Filipe Sarmiento Campos<sup>2</sup>, Mateus  
Venâncio Passos<sup>2</sup>, Juliana Lopes de Oliveira Reis<sup>2</sup>, André Gustavo  
Fernandes de Oliveira<sup>3</sup>, Alice Belleigoli Rezende<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Bolsista de extensão, UFJF, Departamento de Anatomia do Instituto de Ciências  
Biológicas, Medicina*

*<sup>2</sup>Voluntário de extensão, UFJF, Departamento de Anatomia do Instituto de Ciência  
Biológicas, Medicina*

*<sup>3</sup>Docente, UFJF, Departamento de Anatomia do Instituto de Ciências Biológicas,  
Medicina*

*s.julianunes@gmail.com*

**Resumo:** A Anatomia Humana tem características peculiares e o estudo em modelos artificiais é insuficiente para o entendimento de suas estruturas, sendo as peças naturais o padrão ouro para o ensino anatômico (BAJOR *et al.*, 2015). Entretanto, Instituições de Ensino Superior encontram dificuldades para a manutenção de um acervo anatômico satisfatório (DA ROCHA *et al.*, 2013). Na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), que há dez anos não recebia nenhum corpo não reclamado, foi criado o programa “SEMPRE VIVO” – Doação Voluntária de Corpos para Ensino e Pesquisa. O objetivo deste resumo é relatar a experiência do projeto de extensão elaborado para a divulgação do programa “SEMPRE VIVO”, que visa esclarecer e sensibilizar a comunidade acadêmica e local sobre a importância da doação de corpos. Para assegurar a disponibilidade de peças anatômicas e garantir a qualidade do ensino e pesquisa na Instituição, os alunos do projeto de extensão, desde o segundo semestre de 2013, apresentam através de palestras o “SEMPRE VIVO” aos discentes que cursam anatomia. O programa conta, também, com divulgação em congressos regionais e nacionais, além de página virtual. Após a implementação do “SEMPRE VIVO”, 64 doadores foram registrados e 7 corpos foram recebidos pelo Departamento de Anatomia. Os resultados sugerem que a doação voluntária de corpos, juntamente à sensibilização da comunidade através do projeto de extensão, é uma alternativa viável para que as instituições de ensino superior mantenham um acervo satisfatório de corpos e peças anatômicas, assegurando uma formação adequada e humana aos graduandos.

**Palavras-chave:** Doação voluntária de corpos. Peças anatômicas. Ensino e pesquisa. Projeto de extensão.

**Financiamento:** Bolsa fomentada pela própria instituição.

### **Bibliografia:**

BAJOR, G. *et al.* “Mortui vivos docent” or who gives his body to science? The analysis of the personal questionnaires of Polish donors in the conscious body donation program. **PLoS One**, v. 10, n. 3, p. e0121061, 2015.

DA ROCHA, A. O. *et al.* The body donation program at the Federal University of Health Sciences of Porto Alegre: A successful experience in Brazil. **Anatomical sciences education**, v. 6, n. 3, p. 199-204, 2013.

## Planetário móvel da UFOPA: educação e divulgação de Astronomia em eventos educacionais

**Lucas Henrique Porto Bessa, Anselmo Alcântara Rebelo Neto, Everaldo Almeida do Carmo**

*Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Instituto de Ciências da Educação (ICED), Cursode Licenciatura Integrada em Matemática e Física  
bessalucas224@gmail.com*

**Resumo:** O Centro Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico da Universidade Federal do Oeste do Pará (CPADC/UFOPA) realiza desde 2012 ações de divulgação e educação de Astronomia com a utilização do planetário móvel, principalmente em eventos educacionais, com o intuito de mostrar a importância de ensinar e aprender Astronomia em ambientes externos à sala de aula; estimular a inserção no currículo escolar, e disseminar os conhecimentos dessa ciência que desenvolve um “[...] importante papel em promover, no público, o interesse, a apreciação e a aproximação pela ciência em geral [...]” (LANGHI & NARDI, 2009, p.8). Desse modo, serão relatadas experiências vivenciadas por discentes e pelo professor orientador dessas ações, visando apresentação dos objetivos sendo concretizados na prática. Foram utilizadas fotos, vídeos, relatórios e outros materiais digitais e impressos, além da troca de vivências dos ministrantes das sessões do planetário em eventos dos últimos dois anos. Constatou-se que os conhecimentos de Astronomia circularam em ambientes distintos, com participantes das sessões dando início a questionamentos relacionados ao cotidiano, além do interesse de professores, pedagogos e diretores de escolas em promover a educação e divulgação de Astronomia com uso do planetário móvel, que “[...] mostra-se capaz de atrair a atenção e o interesse por Astronomia [...]” (HARTMANN, et. al., 2018, p. 435). Observa-se que as metas do CPADC foram alcançadas através das atividades em eventos com o planetário, que proporcionaram o interesse e disseminação da Astronomia, bem como o desenvolvimento intelectual e a criticidade.

**Palavras-chave:** Astronomia. Educação. Divulgação. Planetário. Eventos.

**Financiamento:** UFOPA.

### **Bibliografia:**

HARTMANN, A. M.; SPERANDIO, D. G.; VINICIUS, A. O. Divulgação e popularização da astronomia com o planetário móvel da UNIPAMPA. **Revista Conexão UEPG**, v. 14, n. 3, p. 429-436, 2018.

LANGHI, R.; NARDI, R. Ensino da astronomia no Brasil: educação formal, informal, não formal e divulgação científica. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 31, n. 4, 2009.

## Histo em Todo Canto

**Danilo Henrique Pereira de Almeida, Otoniel da Silva Marinho Filho, Ivan de Freitas Júnior, Fábria Regina Nascimento Fernando Burgos**

*Universidade Federal Rural de Pernambuco/Departamento de Biologia,  
Licenciatura em Ciências Biológicas  
danilob700@gmail.com*

**Resumo:** Durante as atividades realizadas no projeto de extensão “Histo em todo canto”, objetivou-se apresentar o mundo microscópico aos discentes do ensino médio de escolas públicas de Pernambuco, através de metodologia que visa o protagonismo dos estudantes. Com o intuito de concretizar proposta didática voltada à construção compartilhada do conhecimento histológico, 53 alunos confeccionaram suas próprias lâminas de célula animal com material por eles coletados em *swab* de pele, processados então por esfregaço e corados por Kit Panótico Rápido. Desse modo, conheceram o microscópio e aprenderam a manuseá-lo, construindo conhecimento e integração científica em conexão à realidade de cada um. Analisando posteriormente as atividades realizadas, identificamos o grau positivo de satisfação por meio dos envolvidos pela estratégia didática utilizada. Por intermédio do “Histo em todo canto”, construíram-se ações de ensino-pesquisa-extensão na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), visando à inclusão científica e o desenvolvimento do pensamento abstrato, considerando o protagonismo e participação dos alunos como ferramenta transformadora. Contamos com apoio da Pró-reitoria de Extensão e Cultura, do laboratório de Pesquisa em Ensino de Ciências (LAPEC), do Departamento de Biologia (DB) e do Departamento de Morfologia e Fisiologia Animal (DMFA).

**Palavras-chave:** Histologia. Microscópio. Ensino de ciências.

**Financiamento:** Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA) – Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE).



## **Bibliografia:**

DE OLIVEIRA, M. I. B. *et al.* Uma proposta didática para iniciar o ensino de Histologia na educação básica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 4, p. 71-82, 2016.

DOS SANTOS BARDINI, V. S. *et al.* Práticas pedagógicas no ensino de histologia: estratégias para incentivar o aluno na consolidação dos conhecimentos. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 2, n. 4, p. 15-21, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SANTOS, S. O. Práticas Educativas em Histologia, uma maneira de protagonizar o conhecimento. **Revista Eletrônica Estácio Saúde**, v. 8, n. 1, p. 1-5, 2018

## **A pesquisa etnográfica na construção do Inventário da Realidade na comunidade ribeirinha de Ipuacú**

**Ruth Cunha dos Santos, Andreia Santos da Silva, Aniele Alves da Silva, Bruno Fonseca da Paz, Danilo Conceição Silva, Jailma da Silva Brito, Michele Gonçalves dos Santos Magalhães, Simone Oliveira dos Anjos, Sonia Pereira de Jesus Santos, Leila Damiana Almeida dos Santos Souza, Anderon Melhor Miranda, Kleber Peixoto de Souza**

*Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade, Licenciatura em Educação do Campo com Habilitações em Matemática e Ciências da Natureza*  
*cunha.ruth75@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto de Extensão: formação de professores e educação do campo, vinculado ao Programa Institucional PIBID/UFRB tem o objetivo de promover vivências do licenciando em escolas do campo na rede pública. A primeira ação realizada com os bolsistas no Colégio Estadual do Campo Edivaldo Machado Boaventura, localizado no Distrito de Ipuacu, em Feira de Santana-BA, foi a Construção do Inventário da Realidade (CALDART, 2016) que consiste num instrumento investigativo que proverá subsídios para a construção das ações pedagógicas. A opção pela etnografia (coleta de dados e observação participante) (ANDRÉ, 2008) para o encaminhamento do inventário, possibilitou boa compreensão da realidade educacional e cultural da comunidade. Assim, os estudos iniciais buscaram fundamentar os estudantes sobre Educação do Campo, e, em seguida, os bolsistas iniciaram suas investigações sobre a comunidade. Após o início das observações criamos um espaço de debate e socialização sobre a história do distrito, realizadas através dos meios de comunicação e informação virtuais. Observamos ausência de arquivos virtuais, de material para entender os diversos aspectos etnográficos do distrito, inclusive de mapa detalhado das comunidades que compõem o distrito, seus limites e fronteiras. Como andamento de nossas ações, teremos um ciclo de conversas virtuais com pessoas da comunidade que contribuirão para a estruturação escrita do Inventário de Realidade do Distrito.

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Inventário da Realidade. Etnografia .

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

## **Bibliografia:**

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da Prática escolar**. 15. ed. Campinas. São Paulo: Papirus, 2008

CALDART, R. **Inventário da Realidade**: guia metodológico para uso nas escolas do campo. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/362933298/Inventario-Educacao-Do-Campo-docx>> 2016. Acesso em: nov. 2020

**RESOLUÇÃO CNE/CEB 1, de 3 de abril de 2002**- Institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, um conjunto de princípios e procedimentos para serem observados nos projetos das instituições que integram os diversos sistemas de ensino.

**RESOLUÇÃO CEEN Nº 103** de 28 de setembro de 2015 – Dispõe sobre a oferta da Educação do Campo, no Sistema Estadual de Ensino da Bahia.

## Ciência em rede: práticas de extensão universitária em prol da comunicação e divulgação científica no ciberespaço

**Marcus Vinícius de Albuquerque Guimarães, Beatriz Marques de Souza Rios, Gustavo Freire, Raimunda Fernanda dos Santos, Juliana de Assis**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação*

*marcus.guimaraes@ufrj.br*

**Resumo:** Este trabalho apresenta as práticas de extensão realizadas no programa de gestão das mídias sociais digitais do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), denominado #CBGCom. O programa promove a criação e divulgação de conteúdos audiovisuais, no *YouTube* e no *Instagram*, por conhecimentos compartilhados de docentes, discentes e convidados em prol da popularização da ciência. Consiste em dar visibilidade ao campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, demonstrando também o seu papel social. A metodologia do programa é constituída por fundamentos teóricos e metodológicos voltados para produção, edição, indexação e compartilhamento de audiovisuais nas mídias. São transmitidas palestras, debates e entrevistas, além do subprojeto “Por Onde Você Anda?” que mostra as experiências de ex-alunos, bacheiros em Biblioteconomia, com foco em suas trajetórias acadêmicas e profissionais. No *YouTube*, a iniciativa conta com 660 inscritos e 8.278 visualizações/alcance, no *Instagram*, 618 inscritos e 775 visualizações/alcance. Além das mídias mencionadas, o #CBGCom possui *Facebook* e *Twitter*, para divulgação de suas ações. Esta pesquisa objetiva relatar as experiências dos extensionistas e os desafios da extensão perante a pandemia da Covid-19. Possui a metodologia de pesquisa-ação, pois ao analisar as atividades desempenhadas pretende-se contribuir para suas melhorias. Espera, como resultados, a continuidade da gestão das mídias e ampla divulgação dos seus conteúdos. Conclui-se que o programa tem contribuído para a comunicação e divulgação científica a comunidade ao tratar temas como cultura, bibliotecas, *fake news*, acesso à informação, racismo epistêmico, memória social, serendipidade, folksonomia, metadados e outros.

**Palavras-chave:** Comunicação Científica. Divulgação Científica. Mídias sociais digitais.

**Financiamento:** Sem financiamento.

## **Bibliografia:**

ALBAGLI, S. **Fronteiras da Ciência da Informação**. Brasília: IBICT, 2013. 260 p. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1020>. Acesso em: 24 nov. 2020.

BUENO, W. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1., p. 1-12, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>. Acesso em: 24 nov. 2020.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

GONÇALVES, M. Contribuições das mídias sociais digitais na divulgação científica. In: PINHEIRO, L.; OLIVEIRA, E. **Múltiplas facetas da comunicação e divulgação científicas**: transformações em cinco séculos. Brasília: IBICT, 2012. 367p. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/711>. Acesso em: 24 nov. 2020.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

## O uso do *Instagram* @edusaudeufrn como ferramenta para o enfrentamento da violência contra a mulher

Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo<sup>1</sup>, Iramara Lima Ribeiro<sup>2</sup>, Mariana Bezerra Teles, Letícia Abreu de Carvalho<sup>2</sup>, Mariana Pinheiro de Paiva<sup>2</sup>, Maria Antônia Dantas e Silva Lopes<sup>2</sup>, Maria Carolina Dantas Campelo<sup>4</sup>, Suelen Ferreira de Oliveira<sup>4</sup>, Ideize de Barros Medeiros<sup>2</sup>, Flávia Christiane de Azevedo Machado<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé, Medicina

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Saúde Coletiva

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Medicina

<sup>4</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Enfermagem  
alessandra\_aniceto@yahoo.com.br

**Resumo:** Durante o isolamento social imposto pela pandemia da Covid-19, as organizações voltadas ao enfrentamento da violência doméstica observaram aumento da violência contra a mulher, potencializada pela coexistência forçada, pelo estresse econômico e temores do coronavírus. Diante disso, neste trabalho, discorreremos sobre a experiência de enfrentamento à violência contra a mulher, através da produção de materiais educativos, visibilizados por meio do *Instagram* @edusaudeufrn, oriundo do projeto de extensão “Produção de materiais para ações de educação em saúde na Atenção Primária à Saúde”. Essas atividades tiveram como objetivo trabalhar a temática da violência contra a mulher, apresentando os tipos de violência, exemplificando-os, bem como destacando a influência do machismo neste processo. Para isso, a equipe do projeto realizou entrevistas e vídeos com especialistas na área, em que foram especificados os tipos de violência: patrimonial, sexual, física, moral e psicológica, que as mulheres continuam vivenciando, sendo destacadas as principais características desses casos. Além disso, foi construído e compartilhado nesta rede um folder, no qual foram descritos os serviços de saúde e espaços no território, como algumas redes de farmácia, em que essas mulheres poderiam buscar ajuda e informação, mediante a violência vivenciada, especialmente, durante a pandemia. Considera-se a importância deste trabalho como uma das frentes de enfrentamento à violência doméstica, especificamente, violência contra a mulher, de modo que os materiais produzidos puderam apresentar conteúdos informativos para a população, além do que, esses materiais também ressaltaram a compreensão do patriarcado e do machismo na efetivação e manutenção dessas violências.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Violência contra a mulher. Pandemia.

**Financiamento:** O projeto foi realizado com financiamento próprio.

**Bibliografia:**

SUÍÇA. **Global Rapid Gender Analysis for Covid-19** [Internet]. Care International / International Rescue Committee, 2020. Disponível em: [https://www.careinternational.org/files/files/Global\\_RGA\\_Covid\\_RDM\\_3\\_31\\_20\\_FINAL.pdf](https://www.careinternational.org/files/files/Global_RGA_Covid_RDM_3_31_20_FINAL.pdf). Acesso em: 20/11/2020.

## Extensão Universitária na promoção da educação ambiental em espaços formais de ensino

**Juliana de Lima Galvão Pereira<sup>1,3</sup>, Aricia de Souza Vidal<sup>1,3</sup>, Brenda Vitória Pacífico Pinto<sup>1,3</sup>, Helen Ferreira do Nascimento<sup>2,3</sup>, Isabella Monteiro Souza da Costa<sup>1,3</sup>, Leticia Ramos Marques<sup>1,3</sup>, Ruth Osório de Lima<sup>2,3</sup>, Sareh Almeida da Silva<sup>1,3</sup>, Vanessa Gomes de Medeiros<sup>1,3</sup>, Carlos Alexandre Rodrigues Pereira<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, Graduação em Ciências Biológicas*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola Politécnica, Graduação em Engenharia Ambiental*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Tecnologia, Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES)*

*juliana.lima.gp@gmail.com*

**Resumo:** O trabalho aqui apresentado faz parte do “Muda Maré: Educação Ambiental e Agricultura Urbana na Maré”, um projeto de extensão que, por meio de diversas frentes, realiza ações de Educação Ambiental (EA) em colaboração com outros projetos existentes no Complexo da Maré. Uma dessas frentes é a “Interdisciplinaridade na Formação de Estudantes” que, em parceria com a Redes da Maré, desenvolve o planejamento e acompanhamento de aulas temáticas que abordam de forma crítica, lúdica e dinâmica os diversos perfis de conflitos ambientais no contexto da Maré. Dentre os trabalhos desenvolvidos, destacamos o curso preparatório para o 6.º ano do ensino fundamental. Nesse curso, o Muda Maré é responsável por elaborar e ministrar 04 aulas com temas relacionados aos conflitos ambientais do território e seu contexto sócio-histórico, buscando utilizar a interdisciplinaridade como um método de ensino que se apoia na percepção ambiental, com intuito de estimular a construção de um pensamento crítico sobre a realidade local, de forma lúdica e dinâmica. Ao final das atividades, é realizada uma discussão acerca dos temas tratados e, a partir dos relatos dos estudantes, verificou-se que eles passaram a se reconhecer como indivíduos de direito e sujeitos transformadores de sua realidade. Dessa forma, o projeto contribuiu para o fortalecimento do senso de pertencimento e reconhecimento da realidade favelada, impulsionando uma consciência e sensibilidade sobre as questões ambientais e uma visão sistêmica do conhecimento. Além disso, agregou e fortaleceu a rede de colaboradores e instituições que atuam na Maré, com foco no desenvolvimento sustentável e educação.



**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Favela. Interdisciplinaridade. Complexo da Maré.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFRJ

## **Brinquedoteca Unicomunitária: uma proposta de espaço lúdico na universidade**

**Maria Rita da Silva Bardini, Kaio Coelho Rodrigues, Leticia Souto Pantoja**

*Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA*

*mariaritabardini00@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo comunicar as ações do projeto de extensão intitulado “Brinquedoteca Unicomunitária”, vinculado à Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará e coordenado pela professora Dra. Letícia Souto Pantoja. O projeto ascende com o objetivo de proporcionar um espaço de vivências lúdicas, culturais e artísticas, através da instalação de uma brinquedoteca no espaço da universidade, voltada a filhos de estudantes e servidores, além de servir aos moradores próximos à instituição. O projeto seguiu os caminhos teórico-metodológicos da pesquisa-ação, com a preocupação de estabelecer um espaço responsivo às demandas dos participantes. Em um primeiro momento foi realizado um diagnóstico da circulação de crianças no campus universitário. A identificação de uma quantidade considerável de crianças neste espaço levou a um plano de ação construído em três etapas: divulgação e campanha para arrecadação de brinquedos; construção do espaço da brinquedoteca em lugares diversos da universidade; atendimento das crianças. Houve ampla participação das crianças e da comunidade universitária nas oficinas oferecidas, brincadeiras, confecção de brinquedos e cursos de arte, que proporcionaram estímulos e vivências imersas em ludicidade. Desta forma, o projeto se mostrou eficiente em criar a garantia de um espaço onde as crianças possam se desenvolver afetivamente, socialmente e cognitivamente brincando, enquanto a universidade ganhou um espaço de pesquisa e prática.

**Palavras-chave:** Brinquedoteca. Ludicidade. Infância. Universidade.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e assuntos estudantis (PROEX-UNIFESSPA).

### **Bibliografia:**

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, Dec. 2005.

SANTOS, S. M. P. Espaços Lúdicos: Brinquedoteca. *In*: SANTOS, S. M. P. (Org). **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 57-61.

SANTOS, S. M. P. **O lúdico na formação do educador**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2016.

## **Festival de Queimas Cerâmicas Alternativas: troca horizontal de saberes e aprendizagem de processos cerâmicos através do fazer conjunto**

**Jade Sapucahy de Souza, Rosana Tagliari Bortolin**

*UDESC, CEART/DAV, Bacharelado em Artes Visuais*

*jad.sapucahy@gmail.com*

**Resumo:** O Festival de Queimas Cerâmicas Alternativas é uma ação do Programa de Extensão NUPEART Pro...Move do CEART/UDESC, coordenado pela Profa. Rosana Bortolin, e realizado em parceria com o IFRS/Feliz, sob a co-coordenação da Profa. Viviane Diehl. O Festival acontece anualmente desde 1997 na cidade de Florianópolis, aberto ao público e destinado a ser um evento para a vivência prática e colaborativa na construção de fornos cerâmicos para queimas alternativas. É também um momento para a difusão e valorização da Arte Cerâmica na região, contando com a abertura de uma exposição e a inauguração do mural de Placas de Artistas. Os dias de Festival possibilitam a criação de espaços para as relações em convívio, também a troca horizontal de experiências e saberes, e para a vivência de um trabalho colaborativo através da partilha de conhecimentos empíricos e científicos nos processos relativos à cerâmica. O fazer cerâmico e a construção de fornos são saberes tradicionais e trazem o trabalho coletivo, o fazer conjunto, como herança e, é de interesse do Festival, resgatar e compartilhar esses saberes. Anualmente, as ações no evento contabilizam a participação de em torno de 100 pessoas por Festival, convivendo e aprendendo juntas, compartilhando suas produções em arte e celebrando em volta do fogo.

**Palavras-chave:** Cerâmica. Arte. Educação. Troca de saberes. Fazer coletivo.

**Financiamento:** PROEX/UDESC.

## **Bibliografia:**

BORTOLIN, R. T. **Ninho, casa e corpo**. 2006. Dissertação (Mestrado em Artes Plásticas) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

CHITI, J. F., **Hornos Ceramicos**. Buenos Aires: Ediciones Condorhuasi, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

WATKINS, J. C. *et al.* **Alternative Kilns & Firing Techniques**. New York: LarkBooks, 2006.

## Interdisciplinaridade em ações comunitárias: a promoção da educação ambiental crítica e do ingresso de favelados na Universidade

Leticia Ramos Marques<sup>1,3</sup>, Arícia de Souza Vidal<sup>1,3</sup>, Brenda Vitória Pacífico Pinto<sup>1,3</sup>, Helen Ferreira do Nascimento<sup>2,3</sup>, Isabella Monteiro Souza da Costa<sup>1,3</sup>, Juliana de Lima Galvão Pereira<sup>1,3</sup>, Ruth Osório de Lima<sup>2,3</sup>, Sareh Almeida da Silva<sup>1,3</sup>, Vanessa Gomes de Medeiros<sup>1,3</sup>, Carlos Alexandre Rodrigues Pereira

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, Graduação em Ciências Biológicas

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola Politécnica, Graduação em Engenharia Ambiental

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES)

leticiarm.rj@gmail.com

**Resumo:** O Projeto de Extensão Muda Maré mantém ações de Educação Ambiental (EA) no conjunto de favelas da Maré em parceria com outros projetos. Uma das parceiras é a Redes da Maré (REDES), que mantém o Curso Pré-Vestibular Comunitário (CPV) que prepara moradores para ingressar na universidade. O Muda Maré atua no CPV, na frente de ação “Interdisciplinaridade na Formação dos Estudantes”, realizando 04 aulões por ano e 01 visita ao espaço agroflorestal da UFRJ, em conjunto com os educadores populares do curso. Nos aulões são abordados transversalmente assuntos referentes à EA crítica, contribuindo para a formação dos extensionistas envolvidos, e dos estudantes do CPV. As atividades educativas tiveram a interdisciplinaridade e a construção partilhada do conhecimento como método, avaliado por meio de relatoria ao final de cada atividade. Como resultados desses encontros, além da abordagem crítica sobre meio ambiente, os participantes relataram o aprimoramento do lado crítico sobre temas que precisam ser debatidos, mas que enfrentam barreiras na sociedade, se reconhecendo como corpos favelados, entendendo os atravessamentos dessa realidade e o seu percurso na universidade. Aumentou a sua confiança pessoal em se entender e se posicionar na universidade, ainda território de disputa e pouco acessível às minorias políticas. A ação interdisciplinar entre Muda Maré e os educadores de outras áreas, como História e Geografia, desde o planejamento até

a finalização das atividades, mostrou que para abordar EA é necessário desenvolver olhar crítico que integre relações sociais, raciais e econômicas, e processos de territorialização e reprodução dos modos de vida.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Educação popular. Interdisciplinaridade. Relações raciais.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFRJ.

## Um dia no museu e um museu na escola: a função pedagógica do Museu de Ciências Morfológicas para a aprendizagem

George Campos de Oliveira Júnior<sup>1</sup>, Sara G. dos Santos<sup>1</sup>, Alice Maria O. Reis<sup>1</sup>, Anna Julia A. Vieira da Cruz<sup>1</sup>, Gabriela A. Alvarenga<sup>1</sup>, Glória Duarte da Silva<sup>1</sup>, João Victor S. Magalhães<sup>1</sup>, Nycolle Isabelly da Silva Souza<sup>1</sup>, Karyne Aparecida S. Barros Magalhães<sup>1</sup>, Ana Paula Silva<sup>1</sup>, Rebeca de Souza Silva<sup>1</sup>, Clara de Carvalho Henriques<sup>1</sup>, Maria Clara Amaral Alves<sup>1</sup>, Matheus Henrique V. Prado<sup>1</sup>, Gustavo C. Cotta<sup>1</sup>, Pedro Henrique S. Godinho<sup>1</sup>, Giovane de Almeida Santos<sup>1</sup>, Eliana Aparecida Rodrigues<sup>1</sup>, Gleydes Gambogi Parreira<sup>2</sup>

*Museu de Ciências Morfológicas da UFMG/Obra Social São José Operário – Rede Filhas de Jesus*

*george.coj@gmail.com*

**Resumo:** O ensino de Anatomia Humana e de Citologia nos anos finais do Ensino Fundamental é de suma importância para a compreensão dos processos metabólicos que garantem a vida, perpassando pela interdependência dos órgãos e sistemas do corpo humano, até às relações do organismo com o ambiente. Considerando a relevância do assunto foi realizada uma parceria entre a Obra Social São José Operário – Rede Filhas de Jesus (Belo Horizonte/MG) e o Museu de Ciências Morfológicas (ICB/UFMG), que possibilitou aos estudantes da Escola o acesso às exposições didático-científicas do Museu, cujo acervo é formado por peças humanas reais e a coleção de modelos tridimensionais “A célula ao alcance da mão”. A metodologia consistiu em visitas ao acervo, orientadas pelos mediadores do Museu, seguindo o roteiro de estudo elaborado pelo professor da Escola. O aprendizado e avaliação dos alunos constou de duas etapas, sendo a primeira, a reprodução de células e órgãos usando diferentes materiais, e a segunda, da elaboração do relato de seus aprendizados e experiências colhidos daquele processo. Estes ricos materiais puderam mostrar a capacidade dos alunos em recriar um museu na Escola, além de disseminá-lo na comunidade escolar. Em conclusão, o presente trabalho mostrou que assim como o organismo humano, a parceria entre a Escola e o Museu é um modelo completo de integração inteligente, solidário e motivador no aprendizado do corpo humano saudável.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências. Ensino por Investigação. Museu de Morfologia. Citologia. Anatomia.

**Financiamento:** Obra Social São José Operário – Rede Filhas de Jesus. Museu de Ciências Morfológicas da UFMG



## Escreva seu futuro online: estratégias de engajamento nas aulas da EJA em contexto de pandemia

**Isabel Cristina Neves Pereira Coelho, Edvânia Ferreira Bezerra, Orientadora: Ana Paula de Abreu Moura<sup>1</sup>**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro*

*<sup>1</sup>Faculdade de Letras, CLA, Letras/Literaturas Faculdade de Educação, CFCH, Pedagogia*

*isabelcnp.coelho@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho objetiva apresentar as estratégias criadas para continuidade das ações do projeto Escreva seu Futuro: projeto de alfabetização para mulheres da Maré, frente à crise sanitária mundial causada pelo coronavírus, que apresentou o desafio de nos mantermos interligados, quando a realidade impôs o distanciamento social, que impediu que prosseguíssemos com as aulas presenciais. O projeto é uma iniciativa da ONG Redes de Desenvolvimento da Maré e da empresa L'Oréal Paris e conta com a parceria do programa de extensão– Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos -, no que tange à formação dos alfabetizadores e diretrizes pedagógicas. Na perspectiva de trabalho remoto, optamos por criar um único grupo de *WhatsApp* para todas as 7 turmas do projeto, que têm classes em diversos territórios do Complexo da Maré. A opção *WhatsApp* se deu pelo fato de ser um dos poucos recursos tecnológicos que nossas alunas possuem maior contato. Através do grupo, promovemos a integração das alunas e da equipe, além de ser um meio de troca de informações, de elucidação de muitas *fake news* e de atividades pedagógicas diárias. Desta forma, desde abril temos promovido uma interação remota com essas alunas e, apesar de identificarmos que o trabalho não apresenta muitos avanços na construção da autonomia com a escrita, vemos que é fundamental persistirmos numa interação dialógica, como bem defendida por Paulo Freire, pois na teoria dialógica é necessário o “[...] esforço incansável da união dos oprimidos entre si, e deles com ela, para a libertação” (FREIRE, 2019).

**Palavras-chave:** EJA. Mulheres. Educação remota.

**Financiamento:** PROFAEX/UFRJ.

### **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido** – 69. ed – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

## Atividades extensionistas na pandemia: práticas de um grupo de pesquisa

**Ana Cavalcanti, Carla Netto**

*Centro Universitário Newton Paiva, Instituto de Humanas, Curso de Pedagogia,  
ana.cavalcanti@newtonpaiva.br*

**Resumo:** Este trabalho relata algumas das atividades extensionistas desenvolvidas por um grupo de pesquisa durante a pandemia. Além de elencá-las, pretende-se apresentar possibilidades de articulação entre a extensão e a pesquisa; expor a prática dessas ações em modalidade on-line, e refletir sobre a extensão universitária à luz do pensamento freiriano. O relato dessa experiência é protagonizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa Paulo Freire (GEPPF) que surgiu a partir de uma atividade extensionista, o “Café com Paulo Freire”. A atividade propunha o estudo das obras primárias de Freire em um círculo de conversa nutrido por leitura e café. Em consequência disso, impôs-se a necessidade de um grupo de estudos dedicado ao aprofundamento da pedagogia freiriana. Com a aprovação do fomento, o GEPPF deu início a suas ações no período do isolamento social. Desse modo, organizaram-se eventos como o “Café com Paulo Freire” virtual transmitido pelo *You Tube*; *Podcasts*, distribuídos pelo *Spotify*, com participação de estudiosos na área; publicações de infográficos, nas diversas redes sociais, com os principais conceitos freirianos. O grupo entende que a divulgação do conhecimento científico é necessária, não apenas para os pares, mas é mandatório que sociedade civil compreenda a relevância de Freire para a educação. Por fim, a defesa por uma prática extensiva baseou-se na própria trajetória do educador que iniciou sua carreira universitária coordenando o setor de extensão. Como professor universitário, Freire comandou a campanha de alfabetização em Angicos, tornando sua metodologia para alfabetização de adultos reconhecida mundialmente.

**Palavras-chave:** Paulo Freire. Atividades extensionistas. Café com Paulo Freire. Pandemia.

**Financiamento:** Centro Universitário Newton Paiva.

## **Bibliografia:**

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 23 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999 (pg. 115 a 148).

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 16. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011 (pg. 50 a 79).

STRECK, D., REDIN, E., ZITKOSKI, J. J. (org). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008.

ZITKOSKY, J. J. **Paulo Freire e a Educação**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

## Jogo educativo artesanal para Educação Ambiental

**Brunna Ribeiro da Silva<sup>1</sup>, Patrícia Silva Matis<sup>2</sup>, Adriana Cristina de Faria<sup>3</sup>, Flávio de Rezende Guimarães<sup>4</sup>, Carlos Eduardo Pereira dos Santos<sup>5</sup>, José Ricardo de Souza<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Graduanda, Instituto de Biociências, Universidade Federal de Mato Grosso*

<sup>2</sup>*Graduanda, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso*

<sup>3</sup>*Graduanda, Faculdade de Agronomia e Zootecnia, Universidade Federal de Mato Grosso*

<sup>4,5,6</sup>*Professor Doutor, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Mato Grosso*

*Brunnar422@gmail.com*

**Resumo:** No Brasil cerca de 475 milhões de animais silvestres são perdidos anualmente por atropelamentos (MMA, 2020a). Em Mato Grosso, estado formado pelos biomas Floresta Amazônica, Cerrado e Pantanal, com rica biodiversidade faunística, representada por espécies endêmicas e migratórias (ROCHA *et al.*, 2012), a morte de animais por atropelamentos nas rodovias impacta a preservação das espécies. Em interface com projeto de pesquisa em ecologia de estrada nas rodovias de acesso ao Pantanal Mato-grossense (em andamento), o tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), espécie vulnerável (MMA, 2020b), consta na lista de mamíferos atropelados. Assim, o objetivo do trabalho foi criar um Jogo Educativo Artesanal destinado aos públicos infanto-juvenil e adulto para incrementar a sensibilização e importância da preservação da fauna, em especial, relacionado à ecologia de estrada. O jogo era constituído por um circuito elétrico em paralelo, com parte de seu formato correspondendo à silhueta de um tamanduá-bandeira. O jogador deveria conduzir uma haste metálica, provida de corrente elétrica (com carrinho na extremidade), por toda silhueta sem tocá-la. Sob a silhueta havia a imagem de uma estrada simbolizando a travessia do tamanduá pela rodovia. Se a haste tocasse na silhueta do tamanduá, acionava um alarme sonoro e luminoso simbolizando que o jogador havia atropelado o tamanduá-bandeira. Esse jogo foi utilizado em Mostras e Feiras de Ciência em Cuiabá e na Baixada Cuiabana, sob a supervisão e orientação de um monitor, tendo ampla participação de crianças, jovens e adultos. Concluímos que o Jogo Educativo Artesanal tem potencial didático na Educação Ambiental.

**Palavras-chave:** Fauna atropelada. Tamanduá-bandeira. Animal silvestre.

**Financiamento:** Bolsa de extensão edital Ações PBEXT/2020 PROCEV/UFMT/MEC.

### **Bibliografia:**

MINISTÉRIO do MEIO AMBIENTE – MMA (Brasil). *In:* Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (Brasil). **A cada segundo 15 animais silvestres morrem atropelados**. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/4-destaques/4944-a-cada-segundo-15-animais-silvestres-morrem-atropelados-no-brasil#:~:text=A%20maior%20parte%20dos%20animais,como%20gamb%C3%A1s%20leões%20e%20macacos>. Acesso em: 29 nov. 2020a.

MINISTÉRIO do MEIO AMBIENTE – MMA (Brasil). *In:* Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (Brasil). **Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume II – Mamíferos**, 1. ed., Brasília, DF: ICMBio/MMA, 2018. Disponível em: [https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoes-diversas/livro-vermelho\\_2018\\_vol2.pdf](https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/comunicacao/publicacoes/publicacoes-diversas/livro-vermelho_2018_vol2.pdf). Acesso em: 29 nov. 2020b.

ROCHA, E. C.; SILVA, E.; DALPONTE, J. C.; GIÚDICE, G. M. Lessa del. Efeito das Atividades de Ecoturismo Sobre a Riqueza e a Abundância de Espécies de Mamíferos de Médio e Grande Porte na Região do Cristalino, Mato Grosso, Brasil. **Revista Árvore**, Viçosa-MG, v. 36, n. 6, p. 1061-1072, 2012.

## **A Sucatoteca como meio de integração entre a memória do brincar e a preservação do meio ambiente**

**Paloma Rezende de Oliveira, Maria Eduarda Leal Paiva, Suelen Oliveira Barros, Elaine Fabre Xavier**

*Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola/ Curso de Pedagogia  
paloma.oliveira@uemg.br*

**Resumo:** O presente estudo traz a experiência do Projeto desenvolvido no município de Carangola, que se depara atualmente com a ausência de coleta seletiva, o que gera a produção e o descarte muitas vezes incorreto do lixo produzido pelos moradores. No início de 2020, em decorrência desse problema, a cidade foi acometida por enchentes que causaram destruição nas escolas, sendo de muita valia a produção de recursos didáticos que auxiliassem os profissionais neste momento. A partir da reflexão acerca do papel do brinquedo, baseando-nos em Walter Benjamin e Vygostky, pensamos possibilidades de a própria criança produzi-lo com materiais alternativos, tendo como suporte a prática de formação docente. Para tanto, o projeto conta com o apoio de outros professores do curso de Pedagogia. Na medida em que as sucatas são materiais que perderam seu significado ou uso original e são descartados, ao transformá-las em brinquedos, ganham nova forma e sentido e servem para o brincar, possibilitando à criança explorar o meio em que vive, e o mundo à sua volta. A Sucatoteca é o espaço para construção e reconstrução de objetos que, aliados ao imaginário da criança, transformam-se em brinquedos singulares, viabilizando o desenvolvimento da consciência de que somos parte da natureza e que ela não existe apenas para nos servir. Enquanto sujeitos históricos, somos responsáveis pelas ações e transformações que ocorrem no meio ambiente, daí a necessidade de preservá-lo.

**Palavras-chave:** Sucata. Meio ambiente. Lúdico. Brincar.

**Financiamento:** PAEX/UEMG Edital 01/2020.

## **Bibliografia:**

BENJAMIN, W. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. Tradução de Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Summus, 1984.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

KRAMER, S.; NUNES, M. F.; CARVALHO, M. C. Infância, formação e cultura: uma trajetória de pesquisa e em curso. IN: **Educação infantil: formação e responsabilidade**. 1 ed. Campinas: Papirus, 2013.

MACHADO, M. L. A. Educação infantil e sociointeracionismo. IN: **Educação infantil: muitos olhares**. 9ed. São Paulo: Cortez: 2010.

SACRAMENTO, L. V. S. Pensando em poluição: o lixo. *In*: **Pedagogia Cidadã: Cadernos de Formação – Ciências e Saúde**. UNESP, 2004.

SILVA, D. O., LAUTERT, E. M. L. **Sucatoteca**: espaço específico no ambiente escolar para a criança criar e brincar. Mimeo, sd.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

## Capacitação aos professores da Educação Básica em tempos de ensino remoto: uma ação de extensão universitária

Quelen Colman Espíndola Lima<sup>1</sup>, Simone Silva Alves<sup>2</sup> (orientadora)

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pampa

quelenespindola13@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho objetiva discutir acerca de um curso de formação de professores intitulado “Planejamento Interdisciplinar e Tecnologias Digitais”, realizado por meio de ação de extensão universitária, visando auxiliar educadores da Educação Básica nesse momento de ensino remoto. O curso foi desenvolvido de julho a outubro de 2020, tendo em média a participação de 54 professores de escolas públicas de 24 estados brasileiros. Foram realizados cinco módulos, abrangendo: planejamento de aulas, metodologias interdisciplinares, uso de tecnologias digitais, proposições avaliativas, utilização de plataformas científicas, entre outros tópicos emergentes. Desenvolvido à distância, por meio da plataforma Moodle, o curso teve encontros síncronos semanais via *Google Meet*. Ao término das atividades, os cursistas fizeram uma avaliação geral, destacando as aprendizagens obtidas e a relevância do curso nesse momento de ensino remoto. Em síntese, os resultados denotam que a maioria dos professores não conhecia ou não tinha habilidade com as tecnologias digitais abordadas, e agora consideram viável utilizá-las em suas aulas. Destaca-se também que o suporte do curso contribuiu para suprir algumas lacunas formativas próprias ao ensino remoto. Ainda, ressalta-se que esta ação foi proveitosa para auxiliar no planejamento interdisciplinar centrado no estudante, bem como para ressignificação da ação docente no contexto de pandemia. Diante do exposto, consideramos que esse tipo de curso tem se tornado cada vez mais necessário aos professores da Educação Básica, muitas vezes sem oportunidades formativas condizentes à realidade escolar a qual pertencem.

**Palavras-chave:** Curso de extensão. Formação de professores. Ensino remoto.

**Financiamento:** Sem financiamento.



### **Bibliografia:**

MORAN, J. M. **A Educação que Desejamos:** Novos desafios e como chegar lá. Campinas: Papirus, 2007.

NÓVOA, A. Firmar a posição como Professor, afirmar a profissão Docente. **Cadernos de Pesquisa**, v. 47, n. 166, p.1106-1133, out./dez. 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2014.

ZEICHNER, K. M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. **Educação Social**, v. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago., 2008.

## Fora da caixa: Vacinas – uma publicação para educadores

**Cristhian Dias Gomes, Evelyn Álvares, Juliana Naime Araujo, Yan Nicolas, Sibelle Cornélio Diniz**

*Núcleo de Ações Educativas do Espaço do Conhecimento UFMG*

*cristhiandiasgomes@gmail.com*

**Resumo:** O Espaço do Conhecimento UFMG (EC-UFMG) é um espaço de educação não formal que tem a divulgação científica como missão. Nesse espaço, o tema *Vacinas* é abordado por meio de oficinas realizadas com o público. Sua relevância é crescente dada a queda nos índices de vacinação e o reaparecimento de doenças até então controladas, além da emergência do fenômeno de Recusa Vacinal e do contexto atual de pandemia da Covid-19. Para melhorar esse quadro e inspirar confiança quanto à segurança e eficácia das vacinas junto à população, é fundamental disseminar informações verídicas e consistentes acerca do assunto. Pensando nisso, e visando difundir as propostas educativas utilizadas no EC-UFMG, este projeto objetivou criar um material de apoio a educadores que reunisse informações relacionadas às vacinas, no formato de *e-book*. Foram produzidos textos informativos sobre o funcionamento, produção, importância e contexto histórico das vacinas, além da problemática das *fake news* envolvendo o tema. Além disso, cada tópico possui uma sugestão de atividade prática, algumas já realizadas no EC-UFMG, que podem ser trabalhadas com os educandos, em versões adaptadas para a sala de aula e para meios remotos. Atualmente, o *e-book* está em fase final de produção. Pretende-se que o material sirva como apoio aos educadores e facilite o acesso a informações e possibilidades de abordagem educativa do tema *Vacinas*. Ainda, espera-se que os alunos alcançados possam compreender melhor a importância e segurança da vacinação e ampliem essas reflexões nos seus círculos sociais, contribuindo para o sucesso das campanhas de imunização.

**Palavras-chave:** Vacinas. Saúde na escola. Divulgação científica. Publicação digital. Práticas educativas.

**Financiamento:** Proex.

### **Bibliografia:**

SUCCI, R. C. M. Recusa vacinal – o que é preciso saber. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v.94, n.6, p.574-581, Dec. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2018.01.008>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0021-75572018000600574&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572018000600574&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 13 ago. 2020.

## Projeto Afin: os desafios da extensão universitária durante a pandemia

**Fábio Silva Borges<sup>1</sup>, Sabrina Nunes Vieira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Faculdade de Engenharia Elétrica (FEELT)*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Instituto de Química (IQUFU)*  
*fabio.silva.borges@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto de Extensão “Ações Formativas Integradas” (Afin), vinculado à Universidade Federal de Uberlândia – UFU, tem a finalidade de atender os estudantes do 3.º ano do ensino médio e/ou egressos da rede pública de ensino, por meio de ações formativas para o ingresso no ensino superior. Além disso, visa também promover um espaço formativo para os discentes da universidade (VIEIRA *et al.*, 2019). Desta forma, o objetivo desse trabalho é relatar os desafios durante a realização da edição de 2020, bem como o impacto causado pela pandemia para as propostas do projeto de extensão. Por meio do formulário de inscrições, foi possível levantar a disponibilidade dos equipamentos eletrônicos com conexão à Internet dos cursistas. A atual edição do projeto obteve ao todo 390 inscritos (todos selecionados). Destes, 20% possuíam apenas conexão 3G/4G e 30% utilizavam apenas o *smartphone* para acessar a Internet. Sem computadores e conexão à Internet, é possível que os estudantes tenham dificuldade para acessar os conteúdos *on-line* que têm substituído as aulas presenciais. E visando desacelerar a taxa de evasão dos alunos, que chegou a 41% nessa edição, ações foram realizadas a fim de integrar o projeto à universidade, como aulas interdisciplinares e *lives* informativas acerca do ingresso no ensino superior. Com isso, mesmo que distantes fisicamente, a extensão universitária proporcionou a aproximação da universidade com a comunidade, sendo de grande importância para os alunos, para a comunidade, para os graduandos envolvidos no projeto e para a universidade.

**Palavras-chave:** Projeto Afin. Extensão Universitária. Desafios. Projeto de Extensão.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) da Universidade Federal de Uberlândia –UFU

### **Bibliografia:**

VIEIRA, S. N. *et al.* Projeto de Extensão “Ações Formativas Integradas”: Relato de Experiência do Impacto sobre Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia em Patos de Minas. **Interfaces – Revista de Extensão da UFMG**. Belo Horizonte, v.7, n.1, p.160-169, 2019.

## Elaboração de uma atividade lúdica envolvendo ciência com crianças como projeto de extensão

**Vitor Hugo dos Reis Aparecida<sup>1</sup>, Joyce Kelly de Oliveira<sup>2</sup>, Letícia Costa Gomes<sup>3</sup> e Clarice Breviglieri Porto<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia, Engenharia Ambiental e Sanitária*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia, Engenharia Elétrica*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia, Engenharia Civil*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia, Engenharia de Produção*

*vitor.hugo2018@engenharia.ufjf.br*

**Resumo:** A Associação dos Amigos (ABAN) é uma instituição focada em diminuir a desigualdade social e estimular a educação e cultura por meio de diversas atividades, sendo uma delas oficinas para crianças. Entretanto, apesar de estar próxima à Universidade Federal de Juiz de Fora, poucos tem a perspectiva e o conhecimento de que é possível entrar em uma universidade gratuita e de qualidade. Dessa forma, a extensão voluntária “UFJF + Engenheiros Sem Fronteiras: Promovendo o desenvolvimento social” desenvolveu um projeto na ABAN com crianças e adolescentes, através de duas oficinas com o objetivo de incentivar o gosto pela ciência. As atividades e brincadeiras desenvolvidas tiveram o intuito de estimular a criatividade e curiosidade das crianças por aprender. Sendo assim, foram realizados dois experimentos abordando conhecimentos de engenharia e ciências: a primeira, com intuito de demonstrar conceitos de eletricidade fazendo uso de um circuito de LED, massinha de modelar e uma bateria de 9V; a segunda, apresentar propriedades dos fluidos por meio de uma espécie de areia movediça, feita com água e amido de milho, demonstrando que a densidade da areia movediça consiste na verdade em um sólido disperso em líquido. Por fim, observou-se resultados expressivos em ambas as oficinas, visto que as crianças foram participativas e até levaram parte dos experimentos para casa, mostrando que esse tipo de abordagem pode e deve ser realizado mais vezes.

**Palavras-chave:** Crianças nas ciências. Desigualdade social. Brincadeiras. Experimentos.

## Biotec em Foco – fazendo extensão também à distância

**Suzana Maria Pereira Costa, Sabrina Yamamoto Faria do Carmo, Beatriz Lecce Manzo, Luiz Fernandes de Matos Neves, Francis de Moraes Franco Nunes**

*Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Genética e Evolução, Curso de Biotecnologia*

*suzana\_costa15@hotmail.com*

**Resumo:** O Biotec em Foco é uma atividade de extensão realizada mensalmente desde 2017 pelo polo São Carlos da Liga Nacional dos Acadêmicos em Biotecnologia (LiNAbiotec). Tem como objetivo disseminar informações relacionadas à biotecnologia, promovendo debates permanentes entre a comunidade externa e a comunidade UFSCar, contando sempre com convidados que são referências nos temas das palestras e mesas redondas. Os encontros discutem desde a regulamentação da profissão em Biotecnologia, a grade curricular e demais assuntos acadêmicos da área, bem como os avanços biotecnológicos mais recentes produzidos por cientistas brasileiros. Alguns assuntos importantes foram: Bioética, Doenças Negligenciadas, Arboviroses, Saúde Mental, Bioarte. O público presencial aumentou a cada ano: 114 participantes em 2017, 157 em 2018, 191 em 2019. A partir de 2020, com a pandemia do novo coronavírus, a atividade foi adaptada para o formato *on-line*. A procura pela atividade à distância superou as expectativas, alcançando 308 pessoas esse ano, dos quais cerca de 30% eram de fora da UFSCar, incluindo diversos estados do país. O distanciamento social recente possibilitou que a atividade ganhasse mais espaço para além dos muros da Universidade, expandindo consequentemente o alcance da Biotecnologia na sociedade e reflexões de vanguarda e multidisciplinares.

**Palavras-chave:** Biotecnologia. Evento. Projeto.

**Financiamento:** Não se aplica.

## **Seminário Regional de Inclusão do Pontal: reflexões sobre evento de extensão**

**Ana Paula Araujo Clementino, Beatriz Fernanda Carreira, Lucas Diniz Teixeira, Maria Aparecida Augusto Satto Vilela**

*Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia da Produção e Serviço Social, Ciências Contábeis*  
*ana.clementino@ufu.br*

**Resumo:** O “Seminário Regional de Inclusão do Pontal” é um evento de extensão que tem como principal objetivo proporcionar espaços de diálogo e reflexão frente aos processos de inclusão social e escolar, contribuindo para práticas educativas mais eficazes no combate à exclusão e marginalização do público-alvo da educação especial. Com esse intuito, desde 2015 que o evento ocorre anualmente, organizando-se em atividades como: palestras, oficinas, minicursos, apresentações de trabalhos e apresentações culturais. Nesse sentido, buscamos refletir neste trabalho sobre as contribuições da iniciativa para as ações de extensão da Universidade Federal de Uberlândia, campus Pontal. Utilizamos como procedimentos metodológicos estudos teóricos com base em Mazzotta e D’Antino (2011) e Rodrigues (2006), assim como análise dos projetos (VILELA, 2015; 2016; 2017; 2018; 2019; ABREU & VILELA, 2020) e das experiências vividas pelos/as participantes do Seminário, ao longo dos seis anos de realização. Os resultados apontam para a eficácia do evento em promover discussões acerca da inclusão entre servidores na área acadêmica, comunidade externa, e professores da Educação Básica e Ensino Superior de instituições públicas e privadas de Ituiutaba-MG e região. Desse modo, consideramos que fomos bem-sucedidos em sensibilizar para a inclusão, ampliando a capacitação e formação de discentes e docentes, assim como contribuímos para a diminuição e, quiçá, rompimento com práticas discriminatórias e excludentes das diversidades e singularidades, principalmente com deficiências e transtornos globais do desenvolvimento, em intersecção com questões étnicas, geracionais e de gênero.

**Palavras-chave:** Seminário. Inclusão. Ituiutaba. Extensão.

**Financiamento:** Universidade Federal de Uberlândia, Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC)



## **Bibliografia:**

MAZZOTTA, M. J. S.; D'ANTINO, M. E. F. Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. **Saúde e sociedade**. [on-line]. 2011, vol.20, n.2, p. 377-389. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v20n2/10.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2020.

RODRIGUES, D. Dez Idéias (mal) feitas sobre a Educação Inclusiva. *In*: RODRIGUES, D. (Org.). **Inclusão e educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.

VILELA, M. A. A. S. V. **Seminário de Inclusão**: Práticas, Diversidade e Educação. Sistema de Informação de Extensão. Universidade Federal de Uberlândia. 2015

VILELA, M. A. A. S. V. **II Seminário de Inclusão: Trabalho, Educação e Cultura e III Semana da Pedagogia**: O papel docente frente aos desafios da inclusão. Sistema de Informação de Extensão. Universidade Federal de Uberlândia. 2016

VILELA, M. A. A. S. V. **Seminário Regional de Inclusão do Pontal**: Globalização e Diversidade e III Seminário de Inclusão. Sistema de Informação de Extensão. Universidade Federal de Uberlândia. 2017

VILELA, M. A. A. S. V. **II Seminário Regional de Inclusão do Pontal/ IV Seminário de Inclusão – Direito à diferença**: processos de inclusão das crianças aos idosos. Sistema de Informação de Extensão. Universidade Federal de Uberlândia. 2018

VILELA, M. A. A. S. V. **III Seminário Regional de Inclusão do Pontal**: formação profissional para as Práticas Inclusivas. Sistema de Informação de Extensão. Universidade Federal de Uberlândia. 2019.

## **“Instacurso” de língua espanhola: novas possibilidades de ensino-aprendizagem de línguas adicionais por meio do *Instagram***

**Amanda Dezan Barbosa, Ana Carolina Teixeira Pinto, Renata Furlan Prates, Marcos Roberto da Silva (Orientador), Thaís Mendes da Purificação**  
*Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Realeza, Curso de Letras-Português e Espanhol*  
*amandadebarbosa@outlook.com*

**Resumo:** A necessidade do ensino remoto ocasionada pela pandemia do SARS-Cov-2, aumentou a preocupação dos professores sobre como manter o interesse e a interação com/dos alunos durante o processo de aprendizagem. Nesse sentido, redes sociais como o Instragam, por exemplo, podem ser grandes aliadas no aprendizado de línguas. Este trabalho tem por objetivo apresentar a experiência com a utilização da rede social *Instagram* como ferramenta de aprendizagem nos cursos básicos de língua espanhola do Centro de Ensino de Línguas da Universidade Federal da Fronteira Sul (Celuffs – *Campus Realeza*), no primeiro semestre de 2020, por meio da conta @celuffsrealeza, criada para o projeto. Considerando o *Instagram* não somente para o entretenimento, mas também como um espaço de interação social (RAMOS & MARTINS, 2018, p. 118), foram utilizados recursos dessa plataforma, como a realização de *lives*, que possibilitam, de uma maneira acessível, a realização de uma aula *on-line*. Por essa rede social ser mais focada em imagens, também fez-se necessário a adaptação dos conteúdos para torná-los mais atrativos visualmente, de forma a captar e manter a atenção dos alunos. A utilização desta plataforma obteve resultados positivos, visto que os alunos alcançaram o nível de espanhol desejado, demonstrando interesse pelos conteúdos durante todo o processo. Neste sentido, o *Instagram* mostrou-se uma ferramenta viável para auxiliar no ensino de língua espanhola, tornando o aprendizado mais interativo e dinâmico.

**Palavras-chave:** *Instagram*. Ensino. Língua espanhola. Docência.

**Financiamento:** Prolin/UFFS.

### **Bibliografia:**

RAMOS, P. É. G. T.; MARTINS, A. O. Reflexões sobre a rede social *Instagram*: do aplicativo à textualidade. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 117-133, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2018v14n2p117>. Acesso em: 25 nov. 2020.

MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada**. A natureza social e educacional dos processos de Ensino Aprendizagem de Línguas. Campinas, SP. Mercado de Letras, 1996.

## Plataforma Digital: diálogos em Educação Especial

**Sofia Harumi Peixoto Sagawa<sup>1</sup>, Rodrigo Alves de Freitas<sup>2</sup>, Shirley Beatriz de Castro Coury Correa<sup>3</sup>, Carla Maria Nogueira de Carvalho<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Estadual de Minas Gerais, Escola de Design /CBH, Artes Visuais*

*Universidade Estadual de Minas Gerais, Faculdade de Educação/CBH, Pedagogia*

*<sup>2</sup>Universidade Estadual de Minas Gerais, Escola de Design /CBH, Artes Visuais*

*<sup>3</sup>Universidade Estadual de Minas Gerais*

*<sup>4</sup>Faculdade de Educação/CBH*

*sofia.194942@discente.uemg.br*

**Resumo:** O presente projeto de extensão vai ao encontro das demandas vividas pelas instituições educacionais que mediante a legislação atual pressupõe o acesso, permanência e sucesso escolar dos alunos da Educação Especial (pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação). Observa-se que há um aumento dessa demanda tanto na Educação Básica quanto na Educação Superior e, conseqüentemente, há a necessidade de mais informação e diálogo a favor da inclusão escolar. Nesse sentido, essa proposta procura fomentar a formação docente para a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, por meio de plataforma digital, potencializando discussões e ações como: disponibilização de serviços, recursos pedagógicos e de acessibilidade, e estratégias que promovam a participação destes estudantes na vida escolar e acadêmica. Consoante aos objetivos previstos utiliza-se como procedimentos metodológicos a oferta de minicursos, oficinas, entrevistas *on-line* e compartilhamento de informações por meio da plataforma digital. Assim, tem-se como resultados alcançados a disponibilização da plataforma digital de formação docente “Diálogos em Educação Especial” em um blog da Internet para acesso livre de todos, fomentando-se a capacitação de docentes e demais interessados sobre a temática da Educação Especial para uso de serviços, recursos pedagógicos e de acessibilidade, bem como estratégias de ensino. Trata-se de projeto que vivencia seu segundo ano de funcionamento e conta com a parceria do Núcleo de Apoio à Inclusão, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas Educacionais e Associação Mineira de Pesquisa e Iniciação Científica, tendo atingido mais de 400 pessoas até o presente momento.

**Palavras-chave:** Plataforma Digital. Diálogos Formativos. Educação Especial.

**Financiamento:** PAEx 2020.

**Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar**, 2017. Brasília, MEC, 2017.

## **Sistema de Gestão de Disciplinas de Extensão: uma ferramenta importante na curricularização da extensão na PUC Minas**

**Tatiane dos Reis Moreira, Márcia Colamarco Ferreira Resende, Lucimar Magalhães de Albuquerque**

*Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Pro-Reitoria de Extensão, Coordenação de Acompanhamento e Projetos Pedagógicos de Cursos/PROEX*  
*tatianer.moreira10@gmail.com*

**Resumo:** Atendendo ao preceito constitucional de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a resolução n.º 7 que “estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014”, configura um importante instrumento de consolidação da Extensão nas IES brasileiras de maneira a contribuir para a formação de cidadãos éticos e comprometidos com a realidade social do país. Pode-se dizer que a gestão dos processos relativos à curricularização da extensão nas IES ainda é um grande desafio para todos. Para isso, na PUC Minas foi desenvolvido, por meio de sua Gerência de Tecnologia da Informação, o Sistema de Gestão de Disciplinas de Extensão integrado à Pró-reitoria de Graduação. Trata-se de um sistema que prevê a inserção de um plano de trabalho pelo(a) docente responsável e a avaliação feita pelo(a) coordenador(a) de extensão do curso. Ao final da atividade, os(as) alunos(as) inserem o relatório geral e o questionário de autoavaliação. Todos esses processos são acompanhados pela Pró-reitoria de Extensão. Por meio deste sistema é possível ainda gerenciar e disponibilizar dados relativos às ações extensionistas desenvolvidas nos cursos de graduação, tornando-se um mecanismo eficaz que contribui para a avaliação e comprovação das ações de extensão. No primeiro semestre de 2020, mesmo com a pandemia, o sistema registrou 215 disciplinas, 244 professores(as) e 6213 alunos(as) envolvidos(as) com Práticas Curriculares de Extensão na PUC Minas. Pode-se dizer que essa é uma importante ferramenta no processo de registro, avaliação e consolidação da curricularização na Universidade.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Curricularização. Sistema de Registro.

**Financiamento:** Não se aplica.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Lei 13. 005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 jun. 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm). Acesso em: 25 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação; CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, a. 155, n. 243-A, p. 49-50, 19 dez. 2018. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 25 nov. 2020.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. Informe Institucional 1º semestre de 2020: PUC Minas em Números. **Revista PUC Minas**, Belo Horizonte, n. 22, segundo semestre de 2020. Disponível em: <http://www.revista.pucminas.br/wp-content/uploads/EDICAO-22b.pdf?v=1>. Acesso em: 25 nov. 2020.

## Jornada comemorativa do centenário de Paulo Freire

**Lauane Xavier de Lira, Álisson Nascimento Xavier, Marcos Antônio Bezerra Figueiredo, Fábria Regina Nascimento Fernando Burgos**

*Universidade Federal Rural de Pernambuco/Departamento de Educação/  
Licenciatura em Pedagogia  
laudelira@outlook.com*

**Resumo:** O presente resumo aborda a experiência da PROExC/UFRPE na articulação de uma rede de Pró-reitorias de Extensão de Universidades Pernambucanas, que constituíram o Consórcio Pernambuco Universitas. A rede de Pró-reitorias vinculadas a este consórcio, está organizando de forma colaborativa e solidária a Jornada Comemorativa do Centenário Paulo Freire, um projeto de extensão da PROExC/UFRPE. Um conjunto de reuniões, encontros e documentos sobre o tema já foram elaborados de forma participativa, representando um esforço inovador e multi-institucional. Neste sentido, estão em gestação as seguintes iniciativas: *Círculos de Cultura*, que envolverão a participação de jovens dos ensinos fundamental, médio, técnico e superior, utilizando o diálogo, a participação e o trabalho em equipe como dinâmica de construção do conhecimento; também serão preparadas e organizadas coletivamente as atividades para o Festival Juventude, Arte e Cultura, e o Seminário Internacional sobre Extensão Crítica. O seminário busca ampliar o pensamento crítico de Paulo Freire sobre a temática de extensão, realizando reflexões teóricas e compartilhando experiências populares, por meio de um seminário latino-americano e africano de produções acadêmicas e populares em diversos formatos. O Festival Juventude, Arte e Cultura que acontecerá no dia 19 de setembro de 2021, quando o patrono da Educação Brasileira completaria 100 anos.

**Palavras-chave:** Paulo Freire. Extensão Universitária. Participação. Jornada Comemorativa.



## **Extensão Universitária em meio a pandemia da Covid-19: o caso do projeto “A prática de leitura e escrita e a educação linguística na formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental”**

**Iago Pereira dos Santos, Blendda Gonçalves Pinto Cabral, Marcela Vieira Coimbra, Eliana Crispim França Luquetti**

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Centro de Ciências do Homem (CCH), Laboratório de Estudos em Educação e Linguagem (LEEL)*

*iagoreisd@gmail.com*

**Resumo:** Devido à pandemia da Covid-19 todos os países tiveram que aderir ao isolamento social, assim, formas alternativas de comunicação, trabalho, ensino e aprendizagem tornaram-se evidentes para que os diversificados setores pudessem continuar a desenvolver os seus trabalhos. Logo, não foi diferente com a extensão universitária, a qual precisou passar por reestruturação para a permanência do diálogo entre Universidade e Comunidade. Dessa maneira, o presente estudo aborda como o projeto de extensão “A prática de leitura e escrita e a educação linguística na formação de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental I”, da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), visa fornecer subsídios linguísticos e educacionais teóricos e práticos para professores e licenciandos em Pedagogia dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica, redimensionando suas atividades em meio à pandemia. Nesse sentido, buscou-se aporte teórico na literatura especializada, a saber: Soares (1998a; 1998b; 2002; 2004; 2016), Kleiman (1995; 1999), Tfouni (1995; 1988), Cagliari (2009), dentre outros. A metodologia e análise dos dados do trabalho estão pautadas no estudo de caso (ANDRÉ, 1984). Em resumo, os resultados apontam para uma nova forma de pensar e fazer extensão universitária com o auxílio das Tecnologias da Informação e da Comunicação, mais especificamente, das redes sociais digitais.

**Palavras-chave:** Ensino. Língua Portuguesa. Didática. Educação.

**Financiamento:** FAPERJ/UENF.

## **Bibliografia:**

ANDRÉ, M. E. D. A. Estudo de caso: seu potencial na Educação. **Revista Cadernos de Pesquisa**. São Paulo – SP, s/v, n°. 49, p. 51-54, maio. 1984.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo – SP: Editora Scipione, 2009.

KLEIMAN, A. (Org.). **Os sentidos do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Mercado das Letras, 1995.

KLEIMAN, A. **Leitura e interdisciplinaridade**: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas – SP: Mercado das Letras, 1999.

SOARES, M. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1998a.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte – MG: Autêntica, 1998 b.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas – SP, v. 23, n°. 81, p. 143-160, dez., 2002.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Re. Bras. Educação**. V. 1, n°. 25, 2004.

SOARES, M. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo – SP: Editora Contexto, 2016.

TFOUNI, L. V. **Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso**. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1988.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo – SP: Cortez Editora, 1995.

## Reflexões sobre o ensino de Literatura no Cursinho Pré-universitário da Unesp/Assis em contexto pandêmico: o texto literário em questão

**Tatiane Rodrigues Lopes dos Santos, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira**

*Faculdade de Ciências e Letras de Assis (FLC/UNESP), campus de Assis,  
Departamento de Estudos Linguísticos, Literários e da Educação, Letras  
tatiane.lopes@unesp.br*

**Resumo:** Este texto tem por objetivo apresentar reflexões sobre o ensino de Literatura no cursinho pré-universitário da UNESP/Assis da Faculdade de Ciência e Letras de Assis durante o contexto de pandemia da Covid-19. O cursinho assiste à comunidade da região de Assis, São Paulo, de modo a preparar aqueles que visam a um ensino superior de qualidade, de preferência público, mas que não estão preparados para as provas e a vida universitária. Em 2020, o cursinho teve como principal objetivo sua reestruturação, no que diz respeito à gestão e organização didática e pedagógica em contexto pandêmico. No que tange à disciplina de Literatura, objetivou-se, também, em consonância com Bordini (1980), aproximar os textos literários da realidade psicológica e social dos estudantes, como meio de refinamento cognitivo e emocional, bem como socializador; valer-se da tradição literária para o conhecimento da herança cultural, condição indispensável para vivências existenciais inovadoras e criadoras; e apurar seu senso crítico em relação ao texto em contato, a fim de que pudessem avaliar a realidade e a si mesmos. Para tanto, utilizamos como aporte teórico a Estética da Recepção e do Efeito, tendo como principal ponto de partida as noções de leitor implícito (ISER, 1996 e 1999) e ampliação do horizonte de expectativas (JAUSS, 1994). De modo geral, os resultados esperados foram atingidos, pois os alunos, mesmo em ensino remoto, conseguiram assistir às aulas e participar de discussões, revelando a emancipação de suas percepções sobre o texto literário, em especial sobre o cânone.

**Palavras-chave:** Ensino de Literatura. Pandemia. Estética da Recepção e do Efeito.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Cultura – PROEX – Unesp .

### **Bibliografia:**

BORDINI, M. G. Literatura na escola de 1º e 2º grau: por um ensino não alienante. **A literatura infantil no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre. Centro de pesquisa literária PUC/RS, 1980.

ISER, W. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996. Vol.1.

ISER, W. **O ato da Leitura**: uma teoria do efeito estético. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1999. vol1.

JAUSS, H. R. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

## Revitalização da Biblioteca da Escola Dr. Adhemar Rezende de Andrade

**Amanda Rodrigues Godoy<sup>1</sup>, Clarice Breviglieri Porto<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia, Engenharia Civil*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia, Engenharia de Produção*

*amanda.godoy@engenharia.ufjf.br*

**Resumo:** O projeto “Revitalização da Biblioteca” realizado pela extensão voluntária “UFJF + Engenheiros Sem Fronteiras: Promovendo o Desenvolvimento Social” foi uma iniciativa contemplada pelos eixos de atuação: Educação, e Infraestrutura e Assistência Básica, com a finalidade de estimular os estudos dos mais de 500 alunos matriculados na Escola Dr. Adhemar Rezende de Andrade. O objetivo principal do projeto foi, através da reforma da biblioteca, promover a conscientização da importância dos hábitos de leitura entre os estudantes, motivando-os com um espaço mais agradável, funcional e confortável do que o anterior. Além disso, a biblioteca é local de convivência, e sua revitalização também promove a melhoria das relações interpessoais desses jovens. O projeto foi realizado em etapas, sendo a primeira delas a medição do ambiente e modelagem tridimensional computadorizada para a visualização do futuro layout da sala. Em conjunto com a diretoria da escola, o layout foi aprovado e realizada a compra de materiais para o início da revitalização. Após essa etapa, deu-se início à execução, com duração de aproximadamente oito dias. A execução contou com a revitalização e pintura das paredes e estantes, e a reorganização dos móveis e dos livros, transformando completamente o espaço. Pode-se concluir que a renovação da biblioteca foi um projeto realizado com grande êxito e conseguiu atingir os objetivos almejados, proporcionando impacto direto à comunidade e aos alunos que a utilizam diariamente.

**Palavras-chave:** Revitalização. Infraestrutura. Educação. Biblioteca. Escola Municipal.

## Reescrever histórias a partir da reflexão dialogada: vivências de extensão

**Francisco Ivo Duarte de Sousa, Francisca Denise Silva Vasconcelos**

*Universidade Federal do Ceará/ Curso de Psicologia*

*chicoivo1@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto de Extensão Reescrevendo Minha História é vinculado ao Laboratório de Estudos das Desigualdades e Diversidades do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, campus Sobral. O objetivo é apresentar, a partir das ações da extensão, reflexões que impulsionem o protagonismo dos jovens da escola pública contrariando a lógica da educação bancária. Dividimos as ações em quatro momentos, sendo: oficina com mapas afetivos; diálogos sobre a educação; profissão e universidade, e informativo sobre o SISU. A partir dos mapas afetivos, realizamos uma leitura sobre o pertencimento e sentimentos da relação estudante-escola-família, sendo feito através de desenhos e palavras. No momento sobre a educação, utilizamos de vídeos, músicas que proporcionassem o debate temático, então fizemos a escuta sobre os projetos de vida dos jovens. Em um terceiro momento, realizamos o “Abrindo as portas da Universidade”, onde apresentamos as universidades públicas do município, seus programas de permanência e assistência estudantil, reservando espaço para falas sobre profissões diversas. Finalizamos com um informativo sobre o SISU. Nossa proposta baseia-se na ideia de que conhecimento é cidadania ativa e nos aparece como prática de liberdade. Não basta romper com um sistema bancário de educação, mas provocar no jovem um estado de consciência e autoconhecimento diante de sua realidade, dando-lhe autonomia e agência para determinar seu próprio percurso em sua historicidade. Abordar uma pedagogia crítica e transformadora é possibilitar que histórias sejam escutadas e reescritas a partir da ação das pessoas envolvidas e não tuteladas como se não pudessem escrever a própria história.

**Palavras-chave:** Educação. Extensão. Juventude.

**Financiamento:** Universidade Federal do Ceará.

### **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. – Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra LTDA, 1997.

HOOKS, b. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade/ bell hooks. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

## Lendo o mundo e lendo palavras a partir da História Local

**Luíza Rabelo Parreira, Júlio César Virgínio da Costa, Heli Sabino de Oliveira**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Mestrado Profissional*

*luizarabeloparreira@hotmail.com*

**Resumo:** O presente resumo objetiva apresentar parte do projeto de extensão chamado “Curso de Formação Continuada em Produção de Cadernos Pedagógicos para Educação de Jovens e Adultos (EJA)”, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte. Durante o projeto foram produzidos 8 Cadernos Pedagógicos, escritos por 30 professores da EJA da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME/BH), 7 estudantes de licenciaturas da UFMG e 7 professores universitários das Universidades Federais de Minas Gerais e de Goiás e da Universidade do Estado de Minas Gerais. Os Cadernos Pedagógicos têm seus capítulos subdivididos em quatro gêneros textuais. São eles: o “Causo Pedagógico”, a “Escrita Acadêmica”, o “Relato de Experiência” e a “Sequência Didática”. Pretendemos abordar nessa comunicação a parte teórico-conceitual do terceiro capítulo do Caderno Pedagógico 2 “EJA e Cidade: Direito à Memória”, que tem como foco a História Local, sua relação com a construção da identidade social e suas possibilidades educativas na EJA. Na escrita da seção acadêmica, buscamos interconectar as reflexões do campo da História Local com as outras seções do texto, prezando por manter um diálogo com as partes mais práticas, assim, evitando a dicotomia entre teoria e prática, a práxis. Os Cadernos já foram disponibilizados aos professores da EJA da RME/BH que estão participando de um curso *on-line* de formação continuada ministrado pelos autores dos Cadernos. Como trabalho final os/as participantes do curso deverão elaborar uma sequência didática que dialogue com os Cadernos Pedagógicos.

**Palavras-chave:** Memória. História Local. EJA. Formação Continuada.

**Financiamento:** Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

### **Bibliografia:**

OLIVEIRA, H. S. (Org). **EJA Cidade: Direito à Memória.** Coleção EJA: lendo mundo, lendo palavras. C. Pedagógico 2. UFMG/FaE/NEJA/SMED-BH. Belo Horizonte, no prelo.



## Prática socioculturais na formação continuada: das proposições e diálogos na fase da pandemia

**Elicarla Feio Silva, Adalberto Brito Figueiredo, Betânia Conceição da Silva, Nádia da Silva Dória, Prof. Dr. Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues**

*Universidade Federal do Pará-UFPA; Instituto de Educação Matemática e Científica – IEMCI; Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagem*

*elicarla65@gmail.com*

**Resumo:** O trabalho mostra os resultados iniciais de uma proposta de trabalho envolvendo encontros de autoformação compostos por estudos, discussões e atividades integradas a partir da perspectiva decolonial (OLIVEIRA, CANDAU, 2010; WALSH, 2009) e das práticas socioculturais (MIGUEL, 2014, 2016) desenvolvidas em comunidades ribeirinhas e na região metropolitana de Belém (PA) durante o período da pandemia. Os sujeitos envolvidos são docentes dos Anos Iniciais, graduandos, pós-graduandos e parceiros. O viés selecionado para esta fase é o da linguagem (KLEIMAN, 2006) fazendo-se uso da contação de histórias (SISTO, 1992) e da mediação de leitura de modo a criar-se campos semânticos favoráveis às discussões de temáticas convergentes sobre saberes de diferentes campos. Por isso, a associação à perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem (BAKTHIN, 1979;2003) agregando estratégias de trabalho que promovam aprendizagens formativas entre diferentes contextos, sujeitos e temáticas. Nestes direcionamentos, mobilizamos a literatura infanto-juvenil (ABRAMOVICH, 1997), a tradição oral e práticas culturais que estejam conectadas a processos de ensino que valorizem histórias de vida desconsideradas em currículos homogêneos e hierárquicos. A pesquisa tem se detido na observação participante de docentes pelo Classroom, *lives* e encontros síncronos. Os resultados iniciais visibilizam aos docentes diferentes maneiras e possibilidades de lidar com as adversidades impostas pelo distanciamento social, e na interferência às condições de aprendizagem dos alunos.

**Palavras-chave:** Formação continuada. Ensino remoto. Decolonialidade. Práticas socioculturais.

**Financiamento:** PROEX (UFPA).

## **Bibliografia:**

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: 1989.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1979, p. 277-326.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

JESUS, R. F. **Indisciplina e transgressão na escola**. 2015. 512 f. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Campinas, São Paulo, 2015.

KLEIMAN, A. B. Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social. **Revista Filologia e Lingüística Portuguesa**, no. 08, 2006a, p.

OLIVEIRA, L. F. e CANDAU, V. M. F. Pedagogia Decolonial e Educação Antirracista e Intercultural no Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p.15-40, abr. 2010

WALSH, C. **Interculturalidad, estado, sociedad**: luchas (de)coloniales de nuestra época. Quito, Universidad Andina Simón Bolívar, 2009.

## Comunicação, arte e cultura no centenário de Paulo Freire

**Álisson Nascimento Xavier, Marcos Antônio Bezerra Figueiredo, Moisés de Melo Santana, Fábria Regina Nascimento Fernando Burgos**

*Universidade Federal Rural de Pernambuco/Departamento de Biologia/  
Licenciatura em Ciências Biológicas*

*xavieralisson.163@gmail.com*

**Resumo:** Este resumo apresenta o trabalho da UFRPE por meio da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Cidadania para a organização do Festival Juventude, Arte e Cultura, que será realizado no dia 19 de setembro de 2021, e que celebra o Centenário de Paulo Freire, patrono da educação brasileira. Como educador e pensador crítico, Freire legou contribuição singular à Extensão Universitária enquanto processo educativo e dialógico para transformação da relação da universidade com a sociedade. É com este espírito que a UFRPE iniciou seus trabalhos com duas *lives* no canal oficial da instituição, abrindo espaço para uma reflexão crítica e construtiva sobre a contribuição de Freire para a Educação e à Extensão. Nessa *live*, tivemos a participação de mais de três mil pessoas por meio de visualizações, além de quase 650 inscritos de diversos estados do país. O evento contou com a participação de estudantes e professores, entre outros profissionais ligados aos trabalhos de Paulo Freire. Junto com o Consórcio Universidades Pernambuco estamos empenhados em ampliar as reflexões sobre o pensamento de Freire para toda a sociedade. Metodologicamente, construiremos 4 círculos descentralizados de cultura em diversas regiões do Estado que culminarão no Festival Juventude, Arte e Cultura. Dados que demonstraram a relevância da pedagogia Freiriana para a vida das pessoas, a importante troca de conhecimentos e a formação de uma consciência crítica.

**Palavras-chave:** Centenário. Festival. Educação.

**Financiamento:** Programa de Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA).

### **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade** (6ª edição). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LEI Nº 12.612, de 13 de abril de 2012.

Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12612.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12612.htm)

## **A formação transdisciplinar do professor do cursinho popular: o relato de um licenciando em Matemática**

**Ailton Cezar Alves, Angela Leite Moreno**

*Universidade Federal de Alfenas, Departamento de Matemática, Matemática – Licenciatura*

*Ailtonc.alves8@gmail.com*

**Resumo:** O matemático Klein afirmou que existe uma alienação entre a formação universitária de professores de matemática e a prática de sala de aula da escola básica. O autor identifica essa ruptura como uma dupla descontinuidade: por um lado, quando os estudantes ingressam nos cursos universitários de formação de professores, poucas relações são estabelecidas entre a matemática com que passam a ter contato e aquela anteriormente aprendida como alunos da escola básica. Por outro lado, quando concluem esses cursos e iniciam a vida profissional, poucas relações são estabelecidas entre a matemática aprendida durante a graduação e aquela demandada pela prática de sala de aula. O objetivo deste trabalho é apresentar as consequências na formação de um licenciando em Matemática ao participar de um Cursinho Popular. Trata-se de um estudo de caso do tipo etnográfico, com exploração intensa de um contexto específico: imersão prolongada em um cursinho preparatório. Durante sua atuação, o acadêmico participou de reuniões semanais, alternando discussões sobre as atividades que seriam desenvolvidas junto aos cursistas e reuniões de formação com temas relevantes da educação. O acadêmico desenvolvia toda sequência didática e o material utilizado nas aulas sob a orientação do professor universitário, tendo a oportunidade de relacionar matemática acadêmica com matemática básica. Ao participar do Cursinho Popular, o licenciando pode desenvolver a habilidade de lidar com diferentes realidades sociais, além de trabalhar com turmas heterogêneas em relação ao nível de conhecimento matemático. Conclui-se que a participação no Cursinho propiciou oportunidades diferenciadas de construção da identidade docente.

**Palavras-chave:** Educação Matemática. Educação Popular. Iniciação à Docência. Construção do Conhecimento.

**Financiamento:** PROEXT – PRO-REITOREITORIA DE EXTENSÃO, UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS.

### **Bibliografia:**

BALL, D. L. “The subject matter preparation of prospective mathematics teachers: Challenging the myths”. **National Center for Research on Teacher Education**, Michigan State University, 1988.

KLEIN, F. **Elementary mathematics from a higher standpoint**, volumes I, II, III. Traduzido por Schubring, G.; Menghini, M.; Baccaglioni-Frank, A.. Berlin: Springer, 2016 (edição do original: 1908).

KLEIN, F. **Matemática elementar de um ponto de vista superior**, volumes I, II. Lisboa: SPM, 2009 (edição do original: 1908).

## Memória e identidade em territórios de favela: Educação Ambiental e crítica em forma de troca de saberes com Mestras Griôs da Maré

Arícia de Souza Vidal<sup>13</sup>, Brenda Vitória Pacífico Pinto<sup>13</sup>, Helen Ferreira do Nascimento<sup>23</sup>, Isabella Monteiro Souza da Costa<sup>13</sup>, Juliana de Lima Galvão Pereira<sup>13</sup>, Leticia Ramos Marques<sup>13</sup>, Ruth Osório de Lima<sup>23</sup>, Sareh Almeida da Silva<sup>13</sup>, Vanessa Gomes Medeiros<sup>13</sup>, Carlos Alexandre Rodrigues Pereira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, Graduação em Ciências Biológicas

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Tecnologia, Graduação em Engenharia Ambiental

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Tecnologia, Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES)

ariciasouz@gmail.com

**Resumo:** Foi nos anos 40 que os primeiros moradores se assentaram onde hoje chamamos de Maré. A memória da constituição da Maré enquanto complexo de favelas e da história das pessoas que lhe deram origem é preservada pelas Griôs, verdadeiras pontes entre a memória e saberes da ancestralidade e os tempos atuais. A convite do Núcleo de Memória e Identidade da Maré (NUMIM) da Redes da Maré, coordenado por Tereza Onã, o projeto de extensão Muda Maré realizou atividade com as Mestras Griôs do Complexo. Inicialmente foi compartilhado um café da manhã, onde provocaram-se as Mestras para que expusessem suas relações com o seu local de origem e respectivas jornadas como moradoras da comunidade em desenvolvimento. Num segundo momento, foram feitas hortas freáticas, no intuito de reavivar nas Griôs suas raízes e abordar o cultivo adaptado ao ambiente urbano. Notou-se uma relação muito íntima das Griôs com a terra, inclusive para cultivo de alimentos. A troca de saberes trouxe nova perspectiva sobre a história social, ambiental e cultural da Maré e do lugar de origem dessas mulheres e da ancestralidade do povo negro, dialogando, de certa forma, com a cultura que origina o Mareense. Para o projeto Muda Maré, essa vivência com as Griôs levou à reflexão sobre as diversas frentes de atuação do projeto, entendendo-se que a Educação Ambiental na realidade da favela deve abordar o reconhecimento de suas histórias e a história de sobrevivência e resiliência do seu povo.

**Palavras-chave:** Favela. Identidade. Ancestralidade. Memória. Educação Ambiental.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFRJ

## Educação Musical e formação docente no Ensino Remoto

Jussara Gallindo Mariano de Carvalho (coordenadora)<sup>1,2</sup>, Ivelise Cristine Carellha<sup>1</sup>, Adalto Marques Martins<sup>1</sup>, Andreia Galvão Rodrigues<sup>1</sup>, Rosimara Aparecida Ramos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>(UEMG – Universidade do Estado de Minas Gerais- DECH – Unidade Poços de Caldas- Pedagogia)

<sup>2</sup>(PPGE/FE/UNICAMP- Histedbr – Doutoranda em Educação)

jussara.gallindo@uemg.br

**Resumo:** A música como intrínseca à atividade humana, permeia a cultura e os processos educativos da sociedade em suas formas, conteúdos e manifestações diversas, e se estabelece como área do conhecimento. Os principais objetivos deste trabalho são: a prática da música e do cantar, estudos e pesquisas sobre educação musical, e a música na formação do pedagogo e na formação integral do ser humano. A concepção e fundamentação metodológica do projeto se dá pela Pedagogia Histórico-Crítica em que se compreende a importância da mediação simbólica da educação para o domínio de formas, procedimentos e métodos, garantindo o acesso ao patrimônio cultural conquistado pelos homens (SAVIANI, 2003). O contato com o mundo exterior e com a cultura ativará funções psicológicas superiores e permitirá que homem, cultura e história se construam (VYGOSTKY, 2000). A perspectiva metodológica teórico-prática, combinada ao processo de reflexão dos encontros semanais *on-line* (2020) em meio à pandemia, permite a compreensão da atividade musical como instrumento para além dos conteúdos e das relações tradicionalmente praticadas no meio acadêmico, fortalecendo, assim, vínculos, prazeres e alegrias (SNYDERS, 2008). Atividades musicais individuais, eventos e estudos sobre o tema fomentam o desejo de articular os conhecimentos musicais aos estudos da pedagogia (TCCs, artigos, trabalhos técnicos, etc.), envolvimento na organização de eventos com idosos, elaboração de vídeos, saraus, entre outros, e a satisfação da construção de um projeto coletivo que indica a humanização das relações em processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação Musical. Pedagogia Histórico Crítica. Formação Docente.

**Financiamento:** Projeto aprovado no edital 02/2020 Paex-UEMG com bolsa, porém não deliberaram a bolsa para o período.



### **Bibliografia:**

SAVIANI, D. A educação musical no contexto da relação entre currículo e sociedade. **Revista HISTEDBR Online**. Ano 1- 1ªed. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/rev1.html>. Acesso em: 28 jul. 2003.

SNYDERS, G. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 5 ed. 2008.

VYGOSTKY, L. S. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes. 6 ed. 2000.

## Quebrando tabus: um estudo sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)

**Marcos Augusto Grizante, Luciana da Silva de Oliveira**

*IFMG – Campus Bambuí*

*m.a.grizante@gmail.com*

**Resumo:** O presente projeto promoveu atividades socioeducativas de esclarecimento aos adolescentes dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) no contexto de escolas estaduais de Bambuí-MG. O questionário diagnóstico confirmou a hipótese inicial: o público-alvo desconhece o que são, de fato, ISTs. Além disso, a revisão bibliográfica apontou que o tema ISTs, previsto no currículo, não vem sendo suficientemente trabalhado em sala de aula com os jovens. Ao longo da implementação da proposta, houve desistência por parte das instituições, como também da bolsista PIBEX, permanecendo, apenas, o aluno voluntário. Houve, portanto, a necessidade de um amplo redirecionamento das ações socioeducativas, promovidas por meio da rede social *Instagram*. Em dezembro de 2019 o perfil @istnaoetabu já apresentava mais de 100 seguidores, com uma média de 60 visualizações por publicação, e um alcance geral além do município de Bambuí. Apesar dos percalços, os resultados corresponderam às expectativas, especialmente quanto à dimensão tecnológica, considerando a propagação de informações em rede social. Acerca dos impactos sociais, estima-se que houve ampliação quanto à sensibilização para a adoção de métodos preventivos seguros e a quebra de paradigmas sobre um tema que ainda é tabu. Quanto aos impactos econômicos, não foi possível mensurar, mas, há expectativa de que tenha ocorrido em função de maior procura do público-alvo pelos postos de saúde. Em suma, o projeto contribuiu para a divulgação de práticas em educação e saúde.

**Palavras-chave:** Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Tabu. Atividades socioeducativas. *Instagram*.

**Financiamento:** IFMG.

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site\\_110518.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf)>. Acesso em: 01 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **HIV/Aids, hepatites e outras DST**. Brasília: DF, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (pcdt)**. 1. ed. Brasília, DF, 2015.

BRÊTAS, J. R. S. *et al.* Conhecimento sobre DST/Aids por estudantes adolescentes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 1, p.551-557, 07 set. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reecusp/v43n3/a08v43n3.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2019.

CUTINO, Roberto Rojas. **Projeto de intervenção visando diminuir o índice de doenças sexualmente transmissíveis na ESF CDI 2/ Sete lagoas/mg**. 2016. 38 f. Universidade Federal de Minas Gerais, Sete Lagoas, 2016.

GALVÃO, J. **A Aids no Brasil**. Rio de Janeiro: ABIA, São Paulo: Editora 34, 2000.

## Rede de Conversas – Programas de Educação Tutorial: experiências e articulações

**Rafael Diogo Pereira**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Educação Tutorial (UFMG).  
rdpereira@face.ufmg.br*

**Resumo:** Os Programas de Educação Tutorial (PET) representam iniciativas voltadas para o aprimoramento da educação superior, pautada pela efetiva integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Desde sua criação em 1979, o programa se consolidou como um exemplo bem-sucedido de política pública para a educação em nosso País, contribuindo para uma formação de excelência, crítica e cidadã de seus bolsistas (MARTINS, 2007). Atualmente, o PET conta com 842 grupos distribuídos entre 121 IES (MEC, 2018), sendo que os diversos projetos em andamento nas mais variadas áreas do conhecimento sustentam impactos positivos junto às comunidades onde são desenvolvidos. Diante de tal panorama, a presente proposta tem por objetivo a troca de experiências e a criação de novas parcerias entre os tutores, petianas e petianos participantes do CBEU 2021. Além disso, também permitirá ao público interessado uma visão panorâmica sobre as ações e os projetos conduzidos no âmbito dos PETs participantes. A dinâmica do encontro contará basicamente com duas rodadas distintas. Na primeira, serão apresentados relatos de experiências e de projetos dos PETs participantes. No segundo momento, subgrupos de interesse serão formados para a aproximação, discussão e proposição de novas parcerias para o desenvolvimento de projetos conjuntos, ampliando seu caráter inter e transdisciplinar. Em suma, o intuito é fomentar a publicização dos programas de educação tutorial, bem como seu fortalecimento a partir das pontes dialógicas estabelecidas entre os grupos participantes.

**Palavras-chave:** PET. Ensino. Pesquisa Extensão. Redes. Parcerias.

**Financiamento:** Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE/MEC).

### **Bibliografia:**

MARTINS, I. L. Educação Tutorial no ensino presencial: uma análise sobre o PET. *In: PET – Programa de Educação Tutorial: estratégia para o desenvolvimento da graduação*. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

## Novas práticas e estratégias pedagógicas para a educação em Saúde no âmbito das instituições públicas de Ensino Básico

**Eduarda Maria Silva de Souza, Iasmin Rabelo de Queiroz, Luciana de Pinho Tavares Sousa, Alexandre Diniz Silva, Rafaella Cardoso Ribeiro, Janice Henriques da Silva Amaral**

**Resumo:** Atualmente, existem inúmeras demandas por atualizações e inovações no processo de ensino e aprendizagem. Como bons referenciais teóricos para o planejamento de intervenções pedagógicas, destacam-se a Teoria da Aprendizagem Significativa e da Metacognição. Sob a perspectiva desses marcos teóricos, o presente trabalho procura desenvolver, aplicar e analisar novas práticas e estratégias pedagógicas para o ensino de Ciências da Vida e da Saúde, no âmbito das instituições de educação básica. As ações descritas foram desenvolvidas em duas escolas da rede estadual da região de Belo Horizonte, em parceria com os professores de Biologia. Na etapa de desenvolvimento, optou-se por metodologias ativas e ensino por investigação para abordar temas voltados para o estudo dos sistemas orgânicos, com enfoque na Educação em Saúde. Até o momento, foram elaboradas 2 sequências didáticas, para as quais foram produzidos 2 vídeos de animação e 2 atividades interativas com o auxílio de Tecnologias Educacionais. Adiante, será realizado a avaliação processual, por meio de questionários, rubricas e observação direta na coleta de dados. Ainda, será realizada a análise descritiva dos dados obtidos, de acordo com a abordagem qualitativa. Além disso, estão previstas a implementação de ambientes virtuais de aprendizagem e a criação de um laboratório de ensino de ciências, com base em técnicas e materiais do movimento científico “faça você mesmo”. Dessa maneira, as atividades propostas nas intervenções deverão possibilitar a integração de conhecimentos novos e prévios e promover a familiarização com os processos cognitivos para adoção de novas estratégias de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Aprendizagem Significativa. Metacognição. Intervenção Pedagógica. Tecnologias Educacionais.

**Financiamento:** CNPq

### **Bibliografia:**

<sup>1</sup><https://www.powtoon.com/s/dDdESnyaXhp/1/m>

<sup>2</sup><https://edpuzzle.com/media/5f91cfb39713e540a64c740a>

## Mundo virtual: divulgação científica nas redes sociais sobre as moléculas presentes no cotidiano

**Leonardo Fernandes De Sousa, Juliana Barros de Araújo Lessa, Natalie Giovanna da Rocha Ximenes, Lucas da Costa Schwenck, João Pedro Neves de Mello, Paula Lohayne da Silva, Américo de Araujo Pastor Junior, Nilcimar dos Santos Souza, Paula Alvarez Abreu**

*Universidade Federal Do Rio de Janeiro, campus Macaé, Farmácia  
Leonardowfs.97@gmail.com*

**Resumo:** O atual conceito de extensão contempla os aspectos da interdisciplinaridade, cultura, educação, ciência e política a fim de promover a interação entre a sociedade e a Universidade. A Política Nacional de Extensão traz ideias importantes para o embasamento das ações extensionistas, como a transformação social e a interação dialógica (OLIVEIRA & GOULART, 2015). No contexto da pandemia da Covid-19, as atividades do projeto Mundo Virtual voltaram-se à divulgação científica. A divulgação científica visa comunicar informações do meio acadêmico ao público, transformando linguajares técnicos em informações acessíveis à população, para desenvolvimento de opinião pública sobre os impactos dos avanços científicos (ALBAGLI, 1996; BUENO, 2010). Nesse contexto, o objetivo desse trabalho é a divulgação científica sobre moléculas presentes no cotidiano. O projeto, a partir da página no *Instagram* @projetomundovirtual, elaborou postagens em formato de imagens legendadas, vídeos, gifs, quadrinhos e infográficos. A página do projeto conta com 254 seguidores e 42 publicações. Foram feitas 23 postagens de moléculas do cotidiano e uma pergunta ou frase para atrair a atenção. Além disso, foram realizadas postagens para comemoração do Dia Mundial dos Oceanos e uma série de quadrinhos chamada “A molécula de cada dia” que visa combater *fake news* e pseudociências, sendo estas as postagens com mais engajamento. Como perspectiva, tem-se a criação de um *site* para divulgação científica contendo as postagens do *Instagram* e materiais didáticos produzidos pelo grupo usando ferramentas computacionais para ensino, seguindo um formato que promova a inclusão.

**Palavras-chave:** Divulgação científica. Site. Moléculas. Inclusão

**Financiamento:** Bolsa PROFAEX.

### **Bibliografia:**

ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? **Ci. Inf., Brasília**, v. 25, n. 3, p. 396-404, set./dez. 1996

BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, v. 15, n. 1esp, p. 1-12, 2010.

OLIVEIRA, F.; GOULART, P. M. Fases e faces da extensão universitária: rotas e concepções. **Revista Ciência em Extensão**, v. 11, n. 3, p. 8-27, 2015.

## Grupo de estudos sobre Educação Ambiental a partir de uma vivência favelada e periférica

Sareh Almeida da Silva<sup>1,33</sup>, Arícia de Souza Vidal<sup>1,33</sup>, Brenda Vitória Pacífico Pinto<sup>1,3</sup>, Helen Ferreira do Nascimento<sup>2,3</sup>, Isabella Monteiro Souza da Costa<sup>1,3</sup>, Juliana de Lima Galvão Pereira<sup>1,3</sup>, Leticia Ramos Marques<sup>1,3</sup>, Ruth Osório de Lima<sup>2,3</sup>, Vanessa Gomes de Medeiros<sup>1,3</sup>, Carlos Alexandre Rodrigues Pereira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, Graduação em Ciências Biológicas*

<sup>2</sup>*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola Politécnica, Graduação em Engenharia Ambiental*

<sup>3</sup>*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES)*

*sarehalmeida@gmail.com*

**Resumo:** Muda Maré é um Projeto de Extensão da UFRJ, nascido em 2011, por iniciativa dos estudantes do Centro Acadêmico de Biologia, que se dedica a diferentes frentes de ação de Educação Ambiental (EA) e agricultura urbana no complexo de favelas da Maré. A frente “Grupo de Formação” foi reformulada em 2020, para aperfeiçoar e aprofundar estudos sobre temáticas socioambientais desenvolvidas nas atividades em campo, prezando pela troca de conhecimentos em diálogo com o cenário atual. Através de reuniões quinzenais virtuais foram estudados temas formativos na área do ensino e extensão, partindo principalmente das obras de Paulo Freire (1983, 1984). Antes dos encontros era feita leitura prévia do texto escolhido e, ao final da discussão em grupo, eram realizadas avaliações e registros escritos. Além da reflexão sobre a dialogicidade da ação extensionista e sobre o caráter das práticas de ensino, foi possível também debater sobre como a metodologia de Paulo Freire pôde ser implementada no projeto. Percebeu-se a possibilidade de fazer EA na favela a partir da educação popular e na construção partilhada do conhecimento. A partir da realidade periférica e favelada dos estudantes, é possível perceber o impacto da formação em educação ambiental em seu desenvolvimento. Da crítica sobre o relacionamento das bases teóricas com a realidade dos envolvidos, surgiu a necessidade de incentivar a participação dos moradores nas atividades, entendendo o grupo de estudos como espaço aberto aos estudantes e à comunidade.



**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Favela. Grupos de Estudos. Temas Formativos. Educação Popular.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFRJ.

**Bibliografia:**

FREIRE, P. **Comunicação ou Extensão?** 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984

## Paraquedas Coloridos: Filosofia e produção de jogos no contexto da pandemia

**Taís Silva Pereira, Natalia Pires da Costa, Victoria Crystina Freitas da Silva, Felipe Jaña L. de Campos, Taís Silva Pereira**

*CEFET/RJ, Coordenação de Filosofia*

*tais.pereira@cefet-rj.br*

**Resumo:** A produção coletiva “Paraquedas Coloridos”, em alusão à expressão icônica de Ailton Krenak (2019), é parte integrante do projeto de extensão “A Filosofia na construção de jogos” em funcionamento desde 2013 no CEFET/RJ, cuja proposta consiste no trabalho coletivo e horizontal entre alunos e professores na elaboração de jogos, a partir de um tema investigado pela Filosofia. O jogo foi pensado no contexto de excepcionalidade que vivemos e traz à tona a importância da reflexão filosófica diante de questões como o conceito de vida e nossa relação com um mundo, muitas vezes marcada pela supervalorização do atomismo e da produtividade. Neste sentido, “Paraquedas Coloridos” é um jogo de cartas que visa a argumentação conceitual para a construção cooperativa de paraquedas coloridos, permitindo repensar nossas existências, buscando novas possibilidades de se habitar o mundo comum. Objetiva-se divulgar a importância da reflexão filosófica junto ao grande público e estudantes do ensino médio por meio de um jogo como produto educacional para as aulas de filosofia: um jogo feito por alunos para alunos. A metodologia baseou-se no trabalho como princípio educativo, isto é, na integração entre teoria e prática na formação humana, que necessariamente leva em consideração as experiências compartilhadas durante um processo sempre inacabado (FREIRE, 1996). Como resultado parcial, apresentamos o manual para construção do protótipo que será testado em plataforma digital. Assim, “Paraquedas Coloridos” possibilita uma aproximação entre o lúdico (HUIZINGA, 2014) e o exercício de pensamento.

**Palavras-chave:** Jogo. Filosofia. Produto educacional.

**Financiamento:** Não há.

**Bibliografia:**

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

KRENAK, Aílton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

## Ecologia de saberes: pós-graduação, unidades de conservação e responsabilidade social

**Danilo Rocha Cerqueira<sup>1</sup>, Camila Reis Tomaz<sup>2</sup>, Hindenburgo Francisco Pires<sup>1</sup>, Luiza Corral Martins de Oliveira Ponciano<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Geografia – IGEOG, Programa de Pós-Graduação em Geografia*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Instituto de Biociências – IBIO, Programa de Pós-Graduação em Ecoturismo e Conservação  
danilocerqueira09@yahoo.com.br*

**Resumo:** Motivados por ações realizadas com atores na conservação em Unidades de Conservação (UC) da Região da Costa Verde do estado do Rio de Janeiro sob gestão do Instituto Estadual do Ambiente (INEA), resultantes de investigações e propostas próprias enquanto pós-graduandos e pesquisadores, formulamos uma tabela com ações socioambientais de educação para a cidadania, sensibilização ambiental e formação continuada para funcionários dessas UCs. A Região possui Áreas de Proteção Ambiental, Parques e duas (de três) Reservas com moradias de comunidades tradicionais. Cerqueira (2018) se debruçou sobre conflitos na área mais urbanizada da Ilha Grande, território insular subdividido em 3 categorias distintas de UCs por alguns anos, a fim de observar as políticas públicas ordenadoras do território e das áreas protegidas nele inseridas. O autor sugeriu ações mitigadoras provenientes de diálogo entre universidade e INEA em seus resultados. Reis, Cerqueira e Ponciano (2020), em um levantamento das extensões presentes nas UCs da Região, destacaram a carência de ações multi e interdisciplinares nas áreas protegidas da Costa Verde, além do diálogo ainda escasso entre academia e UCs na realização das propostas. Os autores também consideraram abordagens da Geopoética como alternativa formativa, visando um uso consciente e integrado do solo. Em prol de uma ciência militante (BARTHOLL, 2018) e dialógica, propusemos aqui ações a graduações e pós-graduações de cursos ausentes nos levantamentos anteriores, como Direito, Educação Física, Dança e Artes Visuais, buscando a Ecologia de Saberes (SANTOS, 2006) entre academia, UCs e moradores, sejam tradicionais, originários ou não.

**Palavras-chave:** Unidades de Conservação. Conflito. Geopoética. UERJ. UNIRIO.

**Financiamento:** Não.

## **Bibliografia:**

BARTHOLL, T. **Por uma Geografia em movimento: a ciência como ferramenta de luta.** Rio de Janeiro: Consequência, 2018. 168p.

CERQUEIRA, D. **O uso do solo e conflitos de interesses no Parque Estadual da Ilha Grande na Vila Dois Rios.** 2018. Dissertação – Instituto de Geociências – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

REIS, C.; CERQUEIRA, D.; PONCIANO, L. A Pedagogicidade dos espaços protegidos da Costa Verde: A práxis na ideia de Conservação das Universidades. **ANAIS: IV Seminário Nacional de Integração da Rede PROFCIAMB.** Universidade Estadual de Feira de Santana – BA. 2020

SANTOS, B. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social.** Traduzido por Mouzar Benedito. São Paulo: Boitempo, 2007. 126p. 2006.

## Encontros com a Fotografia

**Átila Alexius, Orientadora/coordenadora Mariane Rotter**

*Acadêmico (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, graduação em Artes Visuais: Licenciatura)*

*atilaalexius@hotmail.com*

**Resumo:** O projeto “Através da Imagem: a fotografia como arte contemporânea” é coordenado pela artista fotógrafa e docente da graduação em Artes Visuais: Licenciatura, Mariane Rotter. O projeto se constitui na realização de exposições fotográficas na Galeria de Arte Loide Schwambach, em Montenegro/RS. As exposições contam com a parceria de importantes instituições do estado e seus acervos como, por exemplo, o Museu do Rio Grande do Sul Ado Malagoli – MARGS e o Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul – MACRS, onde em cada uma dessas instituições buscou-se conhecer as obras em fotografia de seus acervos e com elas criar uma curadoria para cada exposição. Ideado numa proposta dialógica entre a Universidade e as cidades em seu entorno, o projeto realizou oficinas e seminários, a fim de promover a aproximação com pessoas que não estejam ligados diretamente ao Ensino Superior. Seguindo os protocolos de cuidado à saúde, o projeto Através da Imagem: a fotografia como arte contemporânea – ano 6, ofertou encontros com artistas e pesquisadores da fotografia de forma remota, buscando promover diálogos teóricos e metodológicos do ensino de fotografia contemporânea. Os Encontros com a Fotografia foram ministrados por artistas, fotógrafos e pesquisadores da área com um tema específico a cada encontro, como Fotografia Documental com Marco Antônio Filho, Lugares e Usos da Fotografia com Letícia Lampert, Mulheres na Fotografia com Ursula Jahn e Pós-Fotografia com Leo Caobelli. Os Encontros divulgados e promovidos através da Internet potencializaram a aproximação com artistas de outras cidades e estados, assim como a participação de interessados em pensar a fotografia e seus processos. Tais ações reafirmam o propósito da UERGS em difundir conhecimentos, tecnologias e cultura, integrando o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabilizando a relação entre a Universidade e a sociedade (UERGS, 2017).

**Palavras-chave:** Educação. Extensão. Fotografia.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsa de Extensão – Probox; Pró-reitoria de Extensão; Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS.

**Bibliografia:**

**Regimento Geral da Universidade – RGU/UERGS**, 2017. Disponível em:  
Regimento Geral da Universidade – RGU/UERGS. Acesso em: 15 nov. 2020.

## **A importância da psicomotricidade para o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma experiência de prática no NEPEA-APAE**

**Émylle Alves de Souza Lima, Diego Fernando Magalhães de Jesus, Kleiton Amorim Lima, Celestino Amorim Amoedo**

*Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Saúde, Licenciatura em Educação Física.*

*emyle.alves09@gmail.com*

**Resumo:** Este relato de experiência destaca o Projeto de Intervenção do componente curricular Prática Curricular IV, da Universidade Estadual de Feira de Santana, do Curso de Educação Física. Com objetivo de desenvolver atividades com crianças de 06 até 12 anos com Transtorno do Espectro Autista-TEA de um Núcleo Especializado para Pessoas com Espectro do Autismo-NEPEA da Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais-APAE na cidade de Feira de Santana-Bahia, realizaram-se 8 intervenções focadas em psicomotricidade, a fim de trabalhar habilidades motoras, cognitivas, sociais e afetivas com práticas individuais, respeitando os diferentes níveis de autismo. Foram realizadas visitas aos espaços das turmas, observação dos materiais de atendimento, conversas com profissionais de múltiplas áreas e auxílio aos mesmos. A abordagem da psicomotricidade foi através de circuitos motores distintos. Os recursos utilizados foram cones, pratinhos, macarrões de piscina, cordas, bolinhas coloridas, traves de agilidade e equilíbrio, bambolês, tapetes Eva, fitas adesivas e malhas. Ao final da última intervenção foi feita uma roda de conversa para compartilhamento de dificuldades e aprendizagens adquiridas. Os resultados foram satisfatórios para todos os envolvidos no processo de intervenção. As percepções das crianças com as atividades foram positivas. O projeto trouxe contribuições para a nossa formação, como a importância de trabalhar com uma equipe multidisciplinar e com a família dos sujeitos, reflexões das nossas atitudes profissionais e humanas, capacidade de solucionar problemas e uma aproximação dos licenciandos com atividades específicas com o referido grupo.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade. APAE/NEPEA. Autismo.

**Financiamento:** Sem financiamento institucional.



## **Bibliografia:**

BRITES, C; VALIATI, M; SERRA, D. **O Desenvolvimento Do Autista Por Meio Da Psicomotricidade**. Plataforma digital, institutoneurosaber.com.br. Artigo digital, 08 de setemb.2016.

BRITES, C; VALIATI, M; SERRA, D. **Atuação Profissional Do Psicoterapeuta No Tea**. Plataforma digital, institutoneurosaber.com.br. Artigo digital, 10 de setemb.2017.

CASTRO, J. N. Educação Física e Psicomotricidade: em busca de uma educação mais humanista. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires – Año 13 – N° 124 – Septiembre de 2008.

COELHO, A. P. **Perfil psicomotor em crianças com e sem autismo**: Um estudo comparativo. Universidade da Beira Interior. S.l, p 65, 2011.

FALKENBACH, A. P. *et al.* O jogo da criança autista nas sessões de psicomotricidade relacional. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 31, n. 2, p. 203-214, 2010.

## Brincando de aprender: o lúdico como instrumento de aprendizagem

**Leslye Lohanne Lopes Pereira<sup>1</sup>, Jenkins Soares dos Santos<sup>2</sup>, Elvis Joaquim dos Santos<sup>3</sup>, Jandson dos Santos Pereira<sup>4</sup>, Maria José Oliveira<sup>5</sup> (orientadora)**

<sup>1, 2</sup> *Instituto Federal de Alagoas, Campus Coruripe, discentes do Curso de Edificações*

<sup>3</sup> *Universidade Federal de Alagoas, graduando em Ciências Contábeis*

<sup>4</sup> *Universidade Federal de Alagoas, graduando em Licenciatura em Física*

<sup>5</sup> *Instituto Federal de Alagoas, Campus Coruripe, Professora de Arte*

*leslyelohanne07@gmail.com*

**Resumo:** Em 2017 o estado de Alagoas sofreu com fortes chuvas que resultaram em centenas de famílias desabrigadas. Uma das muitas regiões atingidas foi Lagoa Azeda — pequena vila de pescadores localizada no município de Jequiá da Praia — onde, além das moradias destruídas, a população viu ruir a única escola local. O presente projeto, idealizado e executado em 2018/2019 por alunos e egressos do Instituto Federal de Alagoas/Campus Coruripe, contemplou os alunos da Escola Municipal de Educação Básica Eutíquio Quintela Cavalcante, que retomou suas atividades em 2018, passando a funcionar em lugar improvisado, nas dependências de um mercado local. Entendemos que a Escola, além de um espaço do saber, deve ser um espaço do querer. Este “querer” pode estar intimamente ligado às circunstâncias que o ambiente oferece. Eis a razão do projeto: proporcionar reforço escolar pautado no lúdico e nas relações afetivas. Nos encontros semanais com duração de três horas, utilizamos instrumentos didáticos como a música, paródia educativa, jogos didáticos, caça-resposta, adivinhas, desenhos, filmes, desafio do conhecimento, rodas de conversa, rodas de leitura, *quiz*, roleta do conhecimento, dança matemática das cadeiras, além de manhãs de esporte e lazer, realizadas na praia com maré baixa e euforia em alta. O projeto funcionou em total sintonia com a escola, total apoio dos professores e gestores que nos deram os indicativos dos conteúdos a serem explorados. Vimos neste projeto a oportunidade e necessidade de retribuir à comunidade a razão da nossa existência e os resultados positivos foram percebidos por todos, pais, alunos e professores.

**Palavras-chave:** Educação. Extensão. IFAL. Lúdico. Lagoa Azeda.

**Financiamento:** PROEX – Pró-reitoria de Extensão do IFAL

## **Bibliografia:**

ALCARÁ, A. R.; GUIMARAES, S. É. R. A instrumentalidade como uma estratégia motivacional. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 11, p. 177-178, 2007. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1413-8557&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-8557&lng=en&nrm=iso).

Acesso em: mar/2020.

FREIRE, P. **Conscientização, teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Editora Centauro, 2005.

IFAL, Instituto Federal de Alagoas. **Resolução nº 10/CS**, de 30 de março de 2011.

LOURENÇO, A. A.; PAIVA, M. O. A. A motivação escolar e o processo de aprendizagem. *In: Ciências e Cognição*. V. 15 (2), p.132-141, 2010. Disponível em:<http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/313>. Acesso em: 06/03/20.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2ª ed.1984.

## Projeto Partiu Intercâmbio no Exterior

**Marcos Abilio Bosquetti**

*Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Centro Socioeconômico,  
Departamento de Ciências da Administração  
marcos.bosquetti@ufsc.br*

**Resumo:** A UFSC possui acordos de cooperação e intercâmbio com 358 universidades estrangeiras. Em 2019, do total de 28.524 estudantes de graduação, apenas 163 realizaram intercâmbio no exterior, número bem inferior aos 521 estrangeiros que realizaram intercâmbio nos cursos de graduação da UFSC (SINTER, 2020). Este projeto de extensão foi criado em Fev/2018 com o objetivo de estimular, informar e orientar os estudantes de Administração para o intercâmbio no exterior. Até Mar/2020 foram realizadas as seguintes ações: 10 apresentações sobre o projeto Partiu Intercâmbio para os calouros no início dos cinco semestres letivos; visitas semestrais às salas de aula das turmas da 3.<sup>a</sup> a 7.<sup>a</sup> fase do curso; cadastramento de 122 estudantes interessados em intercâmbio; envio de 16 e-mails contendo informações sobre editais de bolsas, preparação e testes de idiomas; divulgação da disciplina optativa *Cross-Culture Communication* ministrada em inglês pelo coordenador deste projeto para turmas mistas com intercambistas estrangeiros e estudantes brasileiros; apresentações das experiências dos estudantes que retornaram do intercâmbio, e mentoria de 15 estudantes ao longo do processo de aplicação para intercâmbio em 6 universidades da América do Norte, 4 da Europa, 4 da América Latina, e 1 da Ásia. Todos esses estudantes foram aceitos nas universidades de destino, sendo que 6 deles com bolsas de estudo. O número de estudantes de administração que realizaram intercâmbio em 2017 triplicou no período deste projeto e espera-se que continue crescendo após a pandemia. Este projeto tem revelado que a preparação psicológica é tão importante quanto a financeira em intercâmbios.

**Palavras-chave:** Educação. Intercâmbio. Mobilidade Internacional.

### **Bibliografia:**

SINTER. **Relatório de Atividades da Secretaria de Relações Internacionais SINTER/UFSC 2019**: Florianópolis: SINTER/UFSC, 2020.

## O trabalho interdisciplinar e multiprofissional na extensão universitária: relato de experiência na Operação Mantiqueira

**Alan Senigalia, Olívia Rosa Barreto Teotonio**

*Centro Universitário Lusíada – UNILUS, Núcleo Rondon*

*alansenigalia@gmail.com*

**Resumo:** O Curso de Forças Especiais tem por finalidade habilitar o oficial do Exército Brasileiro a planejar, conduzir e/ou realizar operações especiais (BRASIL, 2020). A ACiSo é uma força-tarefa que envolve um conjunto de atividades executadas para proporcionar auxílio e assistência a comunidades, desenvolvendo o espírito cívico e comunitário dos cidadãos (BRASIL, 2020). Para sua finalização, convida instituições de ensino superior para a Ação Cívico-Social que é realizada no período. Os objetivos deste trabalho foram: integrar alunos da graduação, pós-graduação das Instituições de Ensino Superior e os oficiais do exército para planejar e executar ações cívico-sociais e promover o aprendizado de habilidades, além de fortalecer o vínculo entre exército brasileiro, universidades e a população da cidade. O Núcleo Rondon UNILUS foi convidado para a Ação Cívico-Social que seria realizada em novembro de 2018, na cidade de Piquete/São Paulo. A equipe Rondon UNILUS foi composta por 12 integrantes, 2 professores, 6 acadêmicos em medicina e 4 alunos de pós-graduação. As atividades foram planejadas e desenvolvidas por uma equipe multiprofissional composta por alunos, professores e militares que desenvolveram ações interdisciplinares para a população de Piquete. O impacto da Operação Mantiqueira foi avaliado pelos alunos que relataram forte envolvimento com o projeto, demonstrando que a extensão universitária proporciona um melhor contato entre profissionais de várias áreas preparando, assim, os acadêmicos, para um trabalho mais amplo. Concluímos que o contato com o ambiente militar desmistificou a visão das forças armadas e conferiu aos alunos maior conhecimento em multiprofissionalidade.

**Palavras-chave:** Interdisciplinar. Multiprofissional. Extensão universitária.

### **Bibliografia:**

BRASIL. **Curso das Forças Especiais**. Disponível em <http://www.copesp.eb.mil.br/>. Acesso em: 30 nov. 2020.

BRASIL. **Ação Cívico-Social**. Disponível em <https://www.marinha.mil.br/com5dn/civicosocial#:~:text=%C3%89%20o%20conjunto%20de%20atividades,%C3%ADvico%20e%20comunit%C3%A1rio%20do%20cidad%C3%A3o>. Acesso em: 30 nov. 2020.

**Saberes e memórias nas culturas africana e afro-brasileira:  
ações de educação museal online com objetos da exposição  
Kumbukumbu do Museu Nacional/UFRJ**

**Juliana de Lima Galvão Pereira<sup>1,3</sup>, Laura Santos de Souza<sup>2,3</sup>, Tayane Febrone Carneiro<sup>1,3</sup>, Patricia Braga do Desterro<sup>3</sup>, Aline Miranda e Souza<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, Graduação em Ciências Biológicas*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Graduação em Ciências Sociais*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional, Seção de Assistência ao Ensino*

*juliana.lima.gp@gmail.com*

**Resumo:** Entre junho e setembro de 2020, a equipe do Projeto “Museu Nacional Ocupa a Quinta – Encontros com a Comunidade”, realizou uma série de ações educativas nas redes sociais da Seção de Assistência ao Ensino (SAE) do Museu Nacional/UFRJ a fim de promover reflexões e diálogo sobre cultura e história africana e afro-brasileira, bem como a relação entre patrimônio histórico e o racismo. As ações foram motivadas pela luta contra o racismo, que se evidenciou em protestos com a derrubada de estátuas relacionadas ao colonialismo, após o assassinato, pela polícia, de George Floyd, cidadão negro estadunidense. Nosso objetivo foi dialogar com as vivências das pessoas que interagiram nas publicações. Fundamentamos as ações no conceito de Educação Museal *On-line* (Marti & Santos, 2019), tecendo relação dialógica através das tecnologias digitais em rede, a partir de alguns objetos da exposição “Kumbukumbu – África, Memória e Patrimônio” aberta de 2014 a 2018. A elaboração das ações educativas ocorreu por reuniões *on-line*, pesquisa bibliográfica, criação das publicações e mediação *on-line*. As narrativas dos seguidores revelaram a invisibilização da cultura afro-brasileira, sobretudo na educação formal e em museus tradicionais, e críticas sobre como a cultura negra é vista pela sociedade. Destacamos o comentário do artesão chileno sobre a cultura afro-chilena e o alto engajamento na postagem sobre divindades afro-brasileiras retratadas como heróis de quadrinhos. As 11 publicações no *Facebook* e *Instagram* alcançaram cerca de 3.300 pessoas e, em média, 19% do público alcançado não era seguidor da página.

**Palavras-chave:** Patrimônio. Cultura Afro-brasileira. Museu. Educação Museal *On-line*. Kumbukumbu.

**Bibliografia:**

MARTI, F. M.; SANTOS, E. O. Educação Museal *On-line*: a educação museal na/ com a cibercultura. **Revista Docência e Cibercultura**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 41-66, set. 2019. ISSN 2594-9004. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/44589/30507>.

## Liga Acadêmica extramuros: um relato de experiência

**Jumar Reis da Silva Junior<sup>1</sup>, Heloisa Delmonte Pereira<sup>1</sup>, Marina Doreto Silva<sup>1</sup>, Ana Luiza Carvalho Costa<sup>2</sup>, Thais Fernanda Vieira<sup>3</sup>, Anderson da Silva Rosa<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Alunos de graduação em Enfermagem EPE/UNIFESP e membros da diretoria LASC*

*<sup>2</sup>Aluna de Graduação em Fonoaudiologia EPM/UNIFESP e membro da diretoria LASC*

*<sup>3</sup>Preceptores da LASC*

*jumar.reis@unifesp.br*

**Resumo:** A Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) possui um número expressivo de ligas acadêmicas que promovem atividades didáticas, científicas, culturais e sociais. A Liga Acadêmica de Saúde Coletiva (LASC), criada em 2014, é uma delas. Com o objetivo de ser uma liga multiprofissional, reúne alunos de todos os cursos oferecidos pela UNIFESP interessados no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento técnico-científico na área de Saúde Coletiva, proporcionando o convívio com profissionais das áreas abordadas, e contribuindo para o debate de temas de grande relevância e pouco debatidos na graduação. A liga era composta predominantemente por alunos da própria universidade, no entanto, com o advento da pandemia da Covid-19, surgiu a necessidade e a oportunidade para reestruturação. Este resumo pretende elucidar como a LASC se adaptou para o desenvolvimento de atividades *on-line*, permitindo que estudantes universitários e demais interessados fizessem parte da liga, participando de discussões teóricas no campo da Saúde Coletiva, e ultrapassando os muitos muros da universidade, congregando conhecimentos. O cronograma da liga para essa nova fase foi dividido e organizado em três blocos temáticos: população indígena, população negra e população em situação de refúgio. Cada bloco trouxe três encontros que debatiam a questão da sexualidade, da saúde mental e do acesso à atenção primária para cada uma dessas populações, possibilitando a criação de espaços importantes para a discussão multiprofissional em saúde.

**Palavras-chave:** Educação Popular. Saúde Pública. Vulnerabilidades.

**Financiamento:** Não se aplica.



## A formação continuada do professor para o debate da Diversidade Sexual

**Ana Cláudia Souza Vortmann, Marilange Duarte Monteiro, Andrey Pereira de Castro, Josélia de Macedo Araújo Mendonça, Juscélia Paiva dos Santos, Michele dos Passos Nascimento, Tatiane Luiz Andrade**

*Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Luziânia, Programa de Pós Graduação Strictu Sensu em Gestão, Educação e Tecnologia (PPGET)*

*claudia.vort@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho busca socializar os resultados de formação continuada, recorte do projeto de pesquisa “Formação de Professores para a Diversidade Sexual no Ensino Médio: uma proposta interventiva na escola”. Utilizamos a pesquisa-ação como metodologia partindo de McNiff (2002), como uma tomada de consciência dos princípios que nos conduzem: temos de ter clareza a respeito do nosso trabalho, tanto do que estamos fazendo, quanto do porquê o estamos fazendo. Nesse caso, o objetivo geral era investigar se o/a professor/a do ensino médio está devidamente preparado/a para trabalhar a Diversidade Sexual em sala de aula. A atividade foi realizada em uma escola estadual periférica do município de Luziânia-GO, que oferta desde o 6º (sexto) ano até a 3ª (terceira) série da educação básica. A Diversidade Sexual é temática que vem ganhando cada vez mais espaço nos debates da sociedade civil, porém, de acordo com a pesquisa citada acima, os professores ainda encontram resistências, sendo ideológicas, filosóficas ou religiosas para trabalhar com o tema em sala de aula. Igualmente, é notório que normalmente não há abordagem da temática na formação inicial dos docentes, fazendo-se necessária formação continuada para a discussão e apropriação do tema, de modo que o/a professor/a sinta-se confortável em abordá-lo em sala de aula. Foram utilizados como aporte teórico Foucault (1988), Freire (1987), Louro (1997) e Simões e Facchini (2009).

**Palavras-chave:** Formação continuada. Diversidade Sexual. Formação de Professores. Pesquisa-ação.

**Financiamento:** Sem financiamento.

## **Bibliografia:**

FOUCAULT, M. **História da Sexualidade: A Vontade de Saber**. 13. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MCNIFF, J. **Action research for professional development: concise advice for new action researchers**. 2002. Disponível em: <http://www.jeanmcniff.com/booklet1.html>. Acesso em: jun. 2018.

SIMÕES, J. A.; FACCHINI, R. **Na trilha do arco-íris: do movimento homossexual ao LGBT**. São Paulo, Editora Fundação Perseu. Abramo, 2009.

## Estudos de quinta: formação docente para e com professores/as

**Marina Guedes Costa e Silva<sup>1</sup>, Diogo Rodrigues Puchta<sup>2</sup>, Giovanna Camila da Silva<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>UEMG, Ibirité/DCMH, Educação Física*

*<sup>2</sup>UEMG, Ibirité/DCMH, Educação Física <sup>3</sup>UFMG, Centro Pedagógico/Núcleo de Educação Física*

*marina.guedes@uemg.br*

**Resumo:** Vinculado ao Departamento de Ciências do Movimento Humano da Universidade do Estado de Minas Gerais, o “estudos de quinta” é experiência de formação docente construída no segundo semestre de 2020. A impossibilidade da educação presencial, a necessidade de oferecer aos estudantes da Educação Física atividades acadêmicas extras e a preocupação em discutir práticas docentes, inspiraram a criação de um tempo/espço que reunisse docentes e acadêmicos a fim de estudar, trocar experiências “e constituir múltiplos saberes para a prática profissional” (TARDIFF, 2002), além do exercício de indagação sobre o que constitui e instaura o trabalho docente (TEIXEIRA, 2007). Duas iniciativas sustentaram seu primeiro semestre de existência: a leitura e análise coletiva de textos acadêmicos, que promoveram uma discussão sobre aspectos do campo educacional e a exibição de um curta-metragem, que pretendeu ampliar os saberes docentes, assim como constituir um repertório cultural que tocasse os participantes em suas sensibilidades. Os encontros aconteceram nas últimas quintas-feiras dos meses de agosto e setembro. Além de demonstrar a experiência realizada, este trabalho procura anunciar a potência das ações no âmbito do projeto que se desdobra em novas iniciativas para sua continuidade: o diálogo com professores da educação básica de Ibirité e seu entorno; a constituição de ação dentro do projeto a qual anseia tanto dar visibilidade aos estudos realizados em programas de mestrado profissional quanto reafirmar a autoria e autoridade dos docentes que atuam no chão da escola; e a possibilidade de parceria interinstitucional com Universidade Federal de Minas Gerais.

**Palavras-chave:** Formação de Professores. Saberes Docentes. Educação Básica

### **Bibliografia:**

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TEIXEIRA, Inês A. Castro. Da condição docente: primeiras aproximações teóricas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 99, p. 426-43, maio/ago. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v28n99/a07v2899.pdf>.

## Desenvolvimento e divulgação de material didático para o ensino de microbiologia

**Gabriel dos Santos Pereira Neto, Davi Silva Santana, Sheyla Mara de Almeida Ribeiro**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Saúde, Enfermagem*

*Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Saúde, Enfermagem*

*Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Biológicas*

*gabrielnetoenf@gmail.com*

**Resumo:** O ensino de microbiologia deve ir muito além da sala de aula, trazendo benefícios à população. É tema de grande importância, devendo ser difundido desde o ensino básico, através de metodologias lúdicas, permitindo maior preparo em relação ao controle, prevenção e tratamento de doenças infecciosas. Este trabalho relata a atividade extensionista de acadêmicos de Enfermagem na produção de materiais educativos digitais para divulgação em mídias sociais e eventos *on-line*, atingindo público-alvo ampliado. As atividades incluíram o desenvolvimento de um vídeo didático sobre a técnica de coloração de Gram, e dinâmica de grupos com aplicação de questionário para fixação do conteúdo e avaliação do minicurso “Técnicas básicas de microbiologia” na plataforma Socrative. Direcionado para professores da rede pública de Belém-PA, e organizado pelo grupo de Microbiologia do ICB/UFPA, percebemos que o material didático serviu à assimilação de técnica laboratorial extremamente importante na área de bacteriologia, evidenciando a relevância, por meio de recursos interativos e audiovisuais, de uma abordagem descomplicada e objetiva. Pode-se inferir que a utilização de materiais educativos interativos e dinâmicos são ferramentas facilitadoras do processo didático, possibilitando uma maior interação entre professores e estudantes, corroborando para o processo de ensino-aprendizagem, principalmente, no momento atual de isolamento social quando há necessidade de adequar as metodologias de ensino ao ambiente virtual.

**Palavras-chave:** Bacteriologia. Educação. Ensino a distância.

**Financiamento:** PROEX/PROEG – UFPA.

### **Bibliografia:**

LIBARDI, M. B. O. et. al. Comunicação em saúde por meio do ambiente virtual: relato de experiência. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 39, e20170229, 2018.

BAHIA, A. B., DA SILVA, A. R. L. Modelo de produção de vídeo didático para EaD. **Revista Paidéi@- Revista Científica de Educação a Distância**, 9(16), 2017.

ROSALIN, B. C. M., CRUZ, J. A. S., MATTOS, M. B. G. A importância do material didático no ensino a distância. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, 814-830, 2017.

## **Aplicação da câmara escura com multiorifícios na produção fotográfica artesanal executada por discentes do curso de Licenciatura em Química da EaD**

**S. M. B. Peixoto, M. P. P. Castro<sup>1</sup>, E. A. Miranda<sup>2</sup>, C. M. S. Almeida<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro/ Laboratório de Ciências Física*

*<sup>2</sup>Universidade Federal Fluminense / Laboratório de Cultura, Planejamento e Representações Espaciais*

*<sup>3</sup>Universidade estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro/ Laboratório de Ciências Química*

*silviamarciabp@gmail.com*

**Resumo:** A câmara escura é um instrumento óptico simples que consiste de uma caixa vedada de paredes internas negras e foscas, com um orifício feito em um dos lados. A luz refletida pelos elementos que compõem a paisagem exterior entra na câmara pelo orifício e a sua imagem é projetada na parede oposta. A câmara escura está incluída na categoria de recurso didático amplamente divulgado nos livros que abordam a óptica geométrica. Para o ensino de Física, a câmara escura proporciona ao discente a validação do princípio da propagação retilínea da luz e a apreciação do mecanismo de formação de imagem similar ao que ocorre no olho humano. Visando explorar as potencialidades desse recurso para registro de imagens em superfícies fotossensíveis, nesse trabalho é abordada a construção e uso de câmaras escuras de multiorifícios, o que constitui uma das etapas do projeto intitulado “A produção fotográfica como instrumento didático interdisciplinar: uma interação entre a Física, Química, História, Geografia, Arte e Meio Ambiente” que está sendo implementado no curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, na modalidade a distância. Espera-se que as imagens capturadas pelos discentes do patrimônio histórico, cultural e ambiental da região localizada em torno do polo EaD apresentem efeitos de sobreposição ou maior abrangência da paisagem registrada.

**Palavras-chave:** Câmara escura multiorifício. Ferramenta didática.

**Financiamento:** FAPERJ, UAB, UENF, CNPQ, CAPES.

**Bibliografia:**

RAMALHOJUNIOR, F.; NICOLAU, G. F.; TOLEDO, P. A. **Os Fundamentos da Física**. 8 ed. São Paulo, Editora Moderna, 1999, vol.2.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de física**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2009, vol.4



## Coletivo Pérolas Negras da Nutrição: utilização de ferramentas virtuais para o fortalecimento do Coletivo e ampliação de debates sobre raça, educação e saúde da população negra

**Jacqueline Miranda dos Santos, Julliana Ayres Lima Freire, Emanuela Santos da Costa, Jéssica Pereira Sampaio, Sthefany da Costa Silva, Marcelle de Paula Figueira, Joice da Silva Angelo de Lima**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Instituto de Nutrição, Nutrição  
jacquelinems@yahoo.com*

**Resumo:** O Coletivo Pérolas Negras da Nutrição foi criado em 2019 por alunas do Instituto de Nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), ingressantes pelas políticas de reservas de vagas. O grupo é composto por mulheres negras que, através de encontros semanais, realizam estudos e debates sobre alimentação, Nutrição, saúde, cultura da população negra e racismo. O trabalho objetiva descrever as atividades realizadas pelo Coletivo durante o período da quarentena e as potências constatadas. Nos meses de abril a novembro de 2020, as atividades do grupo foram realizadas de forma remota através das plataformas *Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp*, mediante chamadas de vídeo e compartilhamento de materiais. Para as transmissões ao vivo no *Instagram* foram convidados profissionais negros de diversos segmentos, como nutricionistas, engenheira, passistas e psicólogo. Alguns dos temas abordados foram: “Saúde Intestinal”, “Segurança Alimentar e Nutricional para populações em vulnerabilidade”, “Luta antirracista na universidade: Nutrição, maternidade e representatividade em movimentos estudantis em prol de direitos e acessos”. Na plataforma *You Tube*, o Coletivo Pérolas Negras da Nutrição foi convidado a participar do Conversas do INU a distância – (In) visibilidade da saúde e alimentação da população negra, roda de conversa virtual organizada pelo Instituto de Nutrição da UERJ. Falar sobre cultura, a importância do protagonismo, acolhimento, representatividade preta nos espaços é também falar sobre saúde da população negra. Na Academia, essas discussões se fazem cada vez mais necessárias. As ações nas mídias sociais ampliaram os debates para além dos muros da universidade, corroborando com aprendizados múltiplos.

**Palavras-chave:** Antirracismo. Coletivo Negro. Educação em Saúde. Quarentena. Saúde da População Negra.

**Financiamento:** Não se aplica.

## **Bibliografia:**

FIGUEIREDO, A; GROSGOUEL, R. Racismo à Brasileira ou Racismo sem Racistas: Colonialidade do Poder e a Negação do Racismo no Espaço Universitário. **Sociedade e Cultura**, v. 12, n. 2, p. 223-234, mar. 2010. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fchf/article/view/9096>. Acesso em: 07 jul. 2020.

LIMA, M. A. **Trajetória do Negro no Brasil e a Importância da Cultura Afro**. 2010. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/2010/Historia/monografia/3lim\\_a\\_miguel\\_monografia.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2010/Historia/monografia/3lim_a_miguel_monografia.pdf). Acesso em: 07 jul. 2020.

SANTOS, M. A. Contribuição do negro para a cultura brasileira. **Revista Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v.12, n.2, p. 217-229, jul./dez. 2016. ISSN: 1517-7947.

## **A alfabetização e o contexto remoto: um novo olhar sobre as práticas pedagógicas**

**Daniele Sueira de Lira, Marcela Oliveira de Medeiros, Larissa Vicente do Nascimento, Albert Douglas Silva da Cunha, Alvaro Jorge Santos de Carvalho, Rejane Amorim, Luciene Cerdas**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, curso de Pedagogia  
danielesueira21@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar as ações didático-pedagógicas voltadas à alfabetização de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental realizadas por estudantes de licenciatura da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FE/UFRJ) a partir do Projeto de Extensão “A Parceria Escola e Universidade na alfabetização de crianças e na formação de alfabetizadores”, do Grupo de Ações de Ensino, Extensão e Pesquisa – Fórum de Ensino da Escrita (GRAFE), em meio digital. Devido à pandemia do novo coronavírus, o Projeto se propôs a uma rearticulação por meio de ações dialógicas entre as escolas públicas parceiras e Universidade para a produção de materiais audiovisuais, a exemplo: contação de histórias e tutoriais para confecção de brinquedos a partir de materiais recicláveis. O material audiovisual criado está disponível em canal próprio no *YouTube* (Parceria Escola e Universidade), aberto à utilização das próprias escolas e outros públicos, tendo por objetivo a consolidação de ações didáticas e lúdicas, partindo do uso de linguagem e recursos simples, sobretudo considerando o cotidiano das crianças e seus contextos. Na avaliação dessa experiência destacou-se, fundamentalmente, além da recepção pelas escolas parceiras e crianças, o aspecto da autoria e dos desafios com relação à produção dos materiais e nas performances dos extensionistas, configurando um processo de formação docente na urgência da ressignificação de práticas, adotando novos recursos e reivindicando a autonomia no percurso formativo.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Pandemia. Autoria. Formação docente.

**Financiamento:** Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão- UFRJ (Profaex-UFRJ).

## Gerando Teias: narrativas universitárias sobre relações raciais

**Stella Maria Correia de Araujo, Evelyn da Silva Costa Alves, Patricia Baroni**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Filosofia e Ciências Humanas,  
Faculdade de Educação, Licenciatura em Pedagogia  
stellacorreia11@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho, realizado por duas estudantes do curso de Pedagogia da UFRJ, tem por objetivo narrar suas experiências enquanto extensionistas do projeto “Reinvenção do ler, do escutar, do escrever e do falar com você”, vinculado ao Grupo de Pesquisa ‘Ecologias do Narrar’, ambos coordenados pela Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Patricia Baroni durante o Período Letivo Excepcional. Tecido a partir das contribuições da pesquisa narrativa (CLANDININ; CONNELLY, 2011) e da metodologia de conversa (RIBEIRO *et al.*, 2019), o projeto foi desenhado com Grupos de Trabalho de temas distintos, sendo escolhidos por temática de interesse. Para cada grupo designou-se uma coordenação, isto é, uma estudante vinculada ao grupo de pesquisa atuante na articulação de discussões e ações. As considerações aqui feitas partem de um espaço único: um GT focado em Relações Raciais composto por mulheres negras, porém coordenado por uma mulher branca. Há, por uma visão histórico/social, a ocupação de um lugar de poder pela branquitude; entretanto, tal veio a ser questionado pela relação horizontalizada estabelecida, potencializada pelo caráter autogestionado proposto. Através de um espaço de escuta e fala livres foram tecidas as redes do que podemos associar a uma comunidade pedagógica (HOOKS, 2013), marcadas pelo reconhecimento das diferenças. Como resultados parciais podemos elencar o alcance dos materiais produzidos pelo coletivo e o crescente interesse do público externo pelas atividades nas redes sociais. A partir das experiências do grupo, das escritas e vivências, pudemos perceber o quanto a luta antirracista é oportuna e necessária a partir de diversos pontos de vista.

**Palavras-chave:** Relações Raciais. Narrativas. Comunidade Pedagógica.

### **Bibliografia:**

CLANDININ, D. J.; CONNELLY, F. M. **Pesquisa narrativa**: experiência e história em pesquisa qualitativa. Tradução: Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação de Professores ILEEI/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

HOOKS, b. **Ensinando a transgredir**: a Educação como prática de liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla- São Paulo. 2013. Editora Martins Fontes, 2013.

RIBEIRO, T., SOUZA, R. de, SAMPAIO, C. S. (orgs.). **Conversa como metodologia de pesquisa**: por que não? Rio de Janeiro: Ayvu Editora, 2019.

## **Ciências em ação na educação infantil: uma proposta a partir dos campos de experiência da BNCC**

**Thalita Rodrigues Coutinho, Luciana da Silva de Oliveira**

*IFMG – Campus Bambuí*

*thalitarc97@gmail.com*

**Resumo:** A partir do que definem os campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o presente projeto visa promover atividades socioeducativas em Ciências para crianças de cinco anos através do *Instagram*, com a finalidade de despertar o interesse pelo estudo científico desde a tenra idade. A proposta original visava a escola como lócus. Em função dos desdobramentos da pandemia do novo Coronavírus (Covid-19), o projeto foi adaptado para o contexto de uma das redes sociais mais acessadas em todo o mundo. Almeja-se o desenvolvimento de uma articulação entre as aprendizagens do bolsista, licenciando e futuro docente, e a prática educativa, na formação acadêmica inicial. A metodologia compreende estudos teóricos, atividades socioeducativas voltadas para as crianças, e palestras para promoção de formação docente (inicial e continuada), além do diálogo com as famílias. Quanto aos impactos esperados, a dimensão tecnológica envolve a formação de crianças, licenciandos e professores. Já a dimensão social, em um viés multiplicador, consideramos ampliação do acesso à discussão sobre a importância do conhecimento científico e a democratização do acesso. Por fim, em termos de impactos econômicos, todas as atividades serão promovidas de forma acessível e gratuita. Em suma, urge a democratização do acesso ao conhecimento científico, desde a educação infantil. Essa premissa pode contribuir com a formação histórico-cultural dos sujeitos envolvidos, bem como de toda a sociedade.

**Palavras-chave:** Ciências. *Instagram*. Educação Infantil.

**Financiamento:** IFMG.

## **Bibliografia:**

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1979/2011.

CASTELLS, M.; CARDOSO, G. (Orgs.). **A Sociedade em Rede**: do conhecimento à ação política. Conferência. Belém (Por): Imprensa Nacional, 2005.

GONZAGA, L. T.; FACHÍN-TERÁN, A. Espaços não formais: contribuições para educação científica em educação infantil. In: TERÁN, A. F. T.; SANTOS, S. C. S. S. (Org.). **Novas perspectivas de ensino de ciências em espaços não formais amazônicos**. 1ed. Manaus: UEA Edições, 2013, v. 1, p. 41-52.

PINO, A. **As marcas do humano**: Às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vygostky. São Paulo: Cortez, 2005.

PRESTES, Z. R. **Quando quase não é a mesma coisa: análise de traduções de Lev Semionovitch Vygostky no Brasil, repercussões no campo educacional**. 2010, 295p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília. Brasília.

VYGOSTKY, L. S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

VYGOSTKY, L. S. **Obras escogidas III**. Madrid: Visor Distribuciones, 2ªed., 1983/2000.

## Grupo de Estudos em Fotografia

**Átila Alexius, Orientadora-coordenadora Mariane Rotter**

*Acadêmico (Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, graduação em Artes Visuais: Licenciatura)*  
*atilaalexius@hotmail.com*

**Resumo:** Através da Imagem: A fotografia como arte contemporânea é um projeto de extensão universitária da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS, vinculada ao curso de Artes Visuais: Licenciatura. Sendo realizado na Unidade UERGS Montenegro, o projeto buscou ao longo dos anos parcerias entre pesquisadores e professores, fotógrafos, artistas, e instituições governamentais e não governamentais. O projeto promove anualmente oficinas e seminários para reflexão e aprendizagem sobre fotografia, assim como exposição de importantes acervos do/no Estado, como o Museu do Rio Grande do Sul Ado Malagoli – MARGS, Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul – MACRS e o Museu do Trabalho. Tendo como propósito difundir conhecimento, tecnologias e cultura, integrando o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabilizando a relação entre a Universidade e a sociedade (UERGS, 2017) realizou-se em 2019 o Grupo de Estudos em fotografia da UERGS. O grupo reuniu fotógrafos e artistas, discentes e residentes na Região do Vale do Caí e Serra gaúcha, aos sábados pela manhã na Fundação Municipal de Artes de Montenegro – Fundarte/RS. Em quatro encontros, entre os meses de setembro a dezembro, estiveram presentes Glaucis de Moraes, Luisa Kiefer, Marco Antônio Filho, Bruna Engel e Ursula Jahn, que apresentaram suas pesquisas poéticas e teóricas. No último encontro do ano o grupo realizou um passeio fotográfico pela cidade de Montenegro. A partir destes encontros constituiu-se o Núcleo de Fotografia da UERGS, que ao longo de 2020 tem se reunido, de forma remota, em uma série de Encontros com a Fotografia.

**Palavras-chave:** Educação. Extensão. Fotografia.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsa de Extensão – Probex; Pró-reitoria de Extensão; Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS.

### **Bibliografia:**

**Regimento Geral da Universidade** – RGU/UERGS, 2017. Disponível em: <https://uergs.edu.br/upload/arquivos/202012/22103312-rgu-v14.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.



## Cota não é esmola: cotas étnico-raciais e heteroidentificação nos processos seletivos do IFMG- Campus Bambuí

Julha Vitória de Almeida Veloso<sup>1</sup>, Raquel Ribeiro dos Santos<sup>2</sup>, Dornenica Augusto dos Santos<sup>3</sup>, Jéssica Sousa Alves<sup>4</sup>, Jéssica Naiara Batista de Farias<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Minas Gerais — Campus Bambuí, Departamento de Ciências

<sup>2</sup>Agrárias, Técnico em Agropecuária, Departamento de Ciências Gerenciais e Humanas, Técnico em Administração

<sup>3</sup>Departamento de Ciências Agrárias, Engenharia de Alimentos, Departamento de Ciências Agrárias, Zootecnia

<sup>4</sup>Departamento de Engenharia e Computação, Engenharia da Computação  
julhaalmeida926@gmail.com

**Resumo:** O Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG teve pela primeira vez, no processo seletivo de 2020.1, o processo de heteroidentificação (bancas de verificação complementar à autodeclaração dos candidatos negros – pretos, pardos e indígenas) como requisito para ingresso nos cursos técnicos e superiores. Apesar dos avanços na discussão e dos amplos debates feitos em torno das cotas étnico-raciais, pairam ainda preconceitos e desinformação sobre o tema (GOMES, 2003). Por exemplo, as dúvidas que permeiam as comunidades atendidas pelos *campi* do IFMG giram em torno de: “as cotas não são uma forma de discriminação?”, “quem pode se candidatar às cotas étnico-raciais?”, “a ascendência é levada em conta?”, “como é o processo de verificação complementar à autodeclaração?” (FIQUENE, 2005), “quais as definições das categoriais étnico-raciais (quem é branco, negro ou indígena no Brasil)?” (GOMES, 2003; GUIMARÃES, 1999). Esse projeto responde alguns desses desentendimentos e preconceitos através de ações pedagógicas como a criação de cartilhas, vídeos e rodas de conversa, e palestras que são elaboradas com os demais coletivos e núcleos de estudos afro-brasileiros da instituição, e posteriormente compartilhadas e ministradas em escolas de ensino fundamental e médio em Bambuí. As ações promovidas visam sanar dúvidas, e possibilitar meios para que os estudantes negros e indígenas tenham acesso ao direito fundamental à educação de qualidade através das cotas, contribuindo para que o processo de heteroidentificação seja mais fluído e legítimo possível, além de garantir com o ingresso de estudantes negros e indígenas uma educação plural e democrática.

**Palavras-chave:** Heteroidentificação. Cotas étnico-raciais. Ações afirmativas.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação de Extensão Júnior

(PIBEXJr) do IFMG- 2020 Edital 09/2020.

### **Bibliografia:**

FIQUENE, G. T. Igualdade material x igualdade formal: uma discussão sobre o sistema de cotas nas universidades brasileiras. *In: Revista Digital Simonsen*. Rio de Janeiro, n.2, mai. 2015. Disponível em: <http://www.simonsen.br/revista-digital/>. Acesso em: 28 jun. 2018. (1)

GOMES, J. O debate constitucional sobre ações afirmativas. *In: SANTOS, R. E.; LOBATO, F. (Org.). Ações afirmativas: políticas públicas contra as desigualdades raciais*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 15-57. (Coleção Políticas da Cor).

GUIMARÃES, A. S. A. Raça e os estudos de relações raciais no Brasil. São Paulo, **Novos Estudos CEBRAP**, 54, 147-156, 1999.

MUNANGA, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. *In: Brandão, A. A. P. (org.) Cadernos Penesb (5)*. Niterói: Ed. UFF. p. 15-34. (3), 2004.

## **Protagonismo das crianças do campo: imagens e registros das identidades e culturas de infâncias no Distrito de Humildes em Feira de Santana**

**Leandro Ribeiro Batista, Vinicius Pereira Dos Santos, Elizangela Cardoso dos Santos, orientador(a): Leila Damiana Almeida dos Santos Souza**

*Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade, Licenciatura em Educação do Campo com Habilitações em Matemática e Ciências da Natureza*

*lb.ribeiro2020@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão Protagonismo das Crianças do Campo é desenvolvido em três escolas do campo do distrito de Humildes, no Município de Feira de Santana. O objetivo é analisar, através da produção de imagens, registros orais e escritos das crianças, os processos constitutivos das identidades e do protagonismo das infâncias camponesas. Buscamos trabalhar com as narrativas infantis a fim de compreender os espaços que a infância camponesa ocupa, as (re)interpretações construídas das experiências da vida no campo, e como são percebidas dentro do espaço escolar. Sarmento (2011) e Souza (2019) acreditam que as crianças necessitam ser valorizadas como atores sociais, produtoras de cultura que reinterpretam e reinventam o contexto social, educacional, político e cultural em que vivem. As estratégias metodológicas utilizadas são: cirandas infantis (momentos de diálogos, discussões temáticas, oficinas), uso da cartografia social, e a elaboração dos mapas sociais construídos com as crianças através da descrição discursiva dos símbolos, das relações sociais, da ocupação do território, dos conflitos e das lutas. Durante o desenvolvimento das atividades foi possível perceber a forma como as crianças representam a comunidade, evidenciando a visão da relação e do convívio social, bem como as maneiras de organização que estão presentes na comunidade. Concluímos que a partir da escuta dos sujeitos participantes, constatamos que as crianças quando ouvidas e sobretudo, tratadas como protagonistas, sentem-se cidadãs, ampliam o pensamento crítico social, cultural e político, demonstrando que com suas leituras de mundo podem contribuir com a comunidade.

**Palavras-chave:** Infância Camponesa. Protagonismo. Narrativas. Escuta.

## **Bibliografia:**

SARMENTO, M. J. **Imaginário e culturas de infância**. 2003. Disponível em: <http://old.iec.uminho.pt/promato/textos/ImaCultInfancia.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2020

SOUZA, L. D. A. S. **Potes que guardam vidas, vidas que viram histórias: A Poteca como ação interativa nas narrativas de crianças e adultos do assentamento Rose na região sisaleira de Santaluz, BA**. 2019. Orientadora: Profa. Dra Edilene Dias Matos. Tese (Doutorado) Universidade Federal da Bahia. Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Salvador, BA, Disponível em: [https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/30440/1/Potes%20Que%20Guardam%20Vidas%2c%20Vidas%20Que%20Viram%20Hist%c3%b3rias\\_Leila%20Damiana\\_Tese\\_CD-Rom.pdf](https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/30440/1/Potes%20Que%20Guardam%20Vidas%2c%20Vidas%20Que%20Viram%20Hist%c3%b3rias_Leila%20Damiana_Tese_CD-Rom.pdf). Acesso em: 20 nov. 2020

## Atividades de informática e iniciação à programação com aplicações no cotidiano em escolas públicas de tempo integral estadual de ensino médio

**Laila de Souza Gomes, Gabriellen Kelly Amaral de Oliveira, Simone de Aviz Cardoso**

*Graduanda em Engenharia de Bioprocessos (Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Biológicas, Faculdade de Biotecnologia, Engenharia de Bioprocessos)*

*lailasouza.g@gmail.com*

**Resumo:** A organização curricular das escolas de tempo integral define que o desenvolvimento do currículo básico do ensino fundamental será mantido e o mesmo será enriquecido com procedimentos metodológicos inovadores, com o objetivo de oferecer novas oportunidades de aprendizagem e vivência através de atividades práticas. No entanto, a maioria das escolas públicas de ensino médio possui o ensino da informática apenas ministrado de forma expositiva e muitas vezes descontextualizada, em virtude da falta, redução ou inexistência de maquinário adequado, tais problemas acabam gerando lacunas que acompanham o aluno até o nível superior ou ao mercado de trabalho. Levando em consideração essa problemática, o projeto objetivou apresentar aos alunos conceitos básicos de programação, informática, suas aplicações e importância na Biotecnologia e na Engenharia, bem como no próprio cotidiano. O *software* escolhido foi o Visual G, recomendado para iniciantes por conter uma linguagem acessível e em português, essencial para o aluno que terá o primeiro contato com a programação. Atividades como jogo da memória, questionários com ranqueamento, criação e execução de códigos, entre outras, foram propostas com o intuito de demonstrar de maneira simples e objetiva como funciona a programação aplicada. O ensino teórico aliado ao prático, resultou na melhora do processo de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes, além disso, comprovou que quando ministrado de maneira simples, utilizando diversas ferramentas, a programação se torna mais fácil de ser compreendida, fomentando no aluno o desejo de aprender mais e a busca por soluções dos problemas apresentados a ele.

**Palavras-chave:** Informática. Programação. Software. Linguagem.

**Financiamento:** PROEX/UFPA (Voluntária)

## Coletivo Negro Óminira IFMG- Campus Bambuí: negritude, afirmação e construção da identidade através da educação

**Domenica Augusto dos Santos<sup>1</sup>, Jéssica Sousa Alves<sup>2</sup>, Julha Vitória de Almeida Veloso<sup>3</sup>, Raquel Ribeiro dos Santos<sup>4</sup>, Jéssica Naiara Batista de Farias<sup>5</sup>**

*Instituto Federal de Minas Gerais — Campus Bambuí*

<sup>1</sup>*Departamento de Ciências Agrárias, Engenharia de Alimentos*

<sup>2</sup>*Departamento de Ciências Agrárias, Zootecnia*

<sup>3</sup>*Departamento de Ciências Agrárias, Técnico em Agropecuária*

<sup>4</sup>*Departamento de Ciências Gerenciais e Humanas, Técnico em Administração*

<sup>5</sup>*Departamento de Engenharia e Computação, Engenharia da Computação*  
*domenicaugusto@gmail.com*

**Resumo:** O acesso à maioria dos direitos fundamentais, da dignidade, do respeito a cultura, religiosidade e vida das populações negras no Brasil, ainda é algo a ser alcançado. A educação é um dos caminhos para promover uma sociedade com respeito as diferenças e com relações étnico-raciais mais democráticas, entretanto, sabendo que o racismo no Brasil é estrutural e sistêmico, as instituições escolares também são perpassadas pelas formas de segregação racial existentes no país, incorrendo na evasão e má desempenho dos alunos negros. Os índices de evasão escolar, de fracasso escolar dos alunos negros no Brasil são alarmantes, segundo o estudo, 1,3 milhão de jovens entre 15 e 17 anos deixam a escola, nesse montante a maioria são de baixa renda e negros. Os motivos para tal situação são vários, mas entre eles estão a não aceitação de si, dos seus traços físicos, ou a necessidade de esconder sua cultura e religiosidade. O Coletivo Negro Óminira, tem como objetivo mediar a valorização da identidade e cultura negra, incutir o combate ao racismo e suas práticas, bem como permitir a construção de relações étnico-raciais mais democráticas e respeitadas através de diálogos, debates, leituras de textos teóricos e literários, documentários, filmes, apresentações artísticas, oficinas, palestras, eventos e rodas de conversa. O projeto está em consonância com as diretrizes educacionais apregoadas pela LDB/96 e as Leis 10.639/03 e 11.645/08, bem como com a implementação das políticas afirmativas ao propor estratégias que possibilite a democratização e diversificação do ensino.

**Palavras-chave:** Evasão escolar. Relações étnico-raciais. Diretrizes curriculares.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação de Extensão

(PIBEX) do IFMG – 2020 Edital 09/2020.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, 2005. Disponível em: <https://www.uel.br/projetos/leafro/pages/arquivos/DCN-s%20-%20Educacao%20das%20Relacoes%20Etnico-Raciais.pdf>.

GOMES, N. L. Relações Étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.1, pp. 98-109, Jan/Abr 2012. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12isslarticles/gomes.pdf>

INSTITUTO UNIBANCO. **Aprendizagem em Foco**. Disponível em: <http://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-emfoco/2/>. Acesso em: 01 out. 2018

MUNANGA, K. (Org.). **Superando o Racismo na Escola**. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. 2000. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo\\_escola.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf)

HERNANDEZ, L. L. **A África em sala de aula**: visita à História contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

## O fazer docente com a produção textual no projeto de extensão Pré-Vestibular Solidário em contexto pandêmico

**Joseffer Maxi Maia Rodrigues, Bárbara Braz, Thaiane Araújo**

*Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro de Artes e Comunicação,  
Departamento de Letras da UFPE, Letras Português – Licenciatura*

*Joseffer.maia@ufpe.br*

**Resumo:** O Pré-Vestibular Solidário é um projeto de extensão da Universidade Federal de Pernambuco que busca diminuir a desigualdade social do acesso ao ensino superior. O projeto é composto por discentes da UFPE. Considerando a realidade que estamos vivenciando, o projeto buscou adequar-se ao ensino remoto, usando as ferramentas disponibilizadas pela universidade (G-Suíte), para continuar atendendo as necessidades dos estudantes, majoritariamente, advindos de escolas públicas. Assim, objetivamos relatar e discutir propostas didáticas possíveis no contexto remoto, atentando às lacunas de escrita dos participantes do projeto e a dificuldade no acesso às tecnologias precisas para o aproveitamento do ensino remoto. Primeiramente, escolhemos os conteúdos nos guiando pela cartilha do participante do Enem (2020). Fizemos um diagnóstico buscando elencar as principais dificuldades no processo de escrita dos estudantes. Trabalhamos os elementos constitutivos da textualidade. Tentamos superar as limitações do acesso à Internet ou às ferramentas virtuais. Revisamos todos os conteúdos, implementamos monitorias individuais por meio virtual e, finalmente, fizemos discussões temáticas com possíveis temas. Percebemos uma carência de conteúdos linguísticos dos pré-vestibulandos. Observou-se, também, uma centralização dos estudantes durante o processo de ensino-aprendizagem, que possibilitou o entendimento do gênero argumentativo, tal como o uso da norma culta exigida nas competências do INEP. Portanto, é perceptível a necessidade de mudar de postura para adequar-se ao ensino remoto. Também, é preciso entender a realidade estudantil dos estudantes expostos a situações de vulnerabilidade social. Pois, os objetivos educacionais, mesmo que adaptados, são importantes para a construção do domínio da escrita formal e da consciência crítica.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto. Extensão Universitária. Estratégias Didáticas.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) – UFPE



**Bibliografia:**

BRASIL. **Cartilha do participante do ENEM**, 2020. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes\\_e\\_exames\\_da\\_educacao\\_basica/a\\_redacao\\_do\\_enem\\_2020\\_-\\_cartilha\\_do\\_participante.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf)

## Herança e conhecimento africano e afro-brasileiro na (re)construção da identidade negra no ensino

**Brenda Mel Cosmo de Castro, Larissa Lira da Silva Nabuco de Araújo,  
Gabrielle Braz Santos Brandão, Dandara Augusto dos Santos, Eduardo  
José Pereira Maia**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro*

*Instituto de Geociências, Departamento de Geografia*

*brendamelcastro@yahoo.com.br*

**Resumo:** O NEGHA (Núcleo de Estudos e Extensão sobre Grafias e Heranças Africanas) possui como compromisso promover uma educação que incite o debate das questões étnico-raciais e nos últimos 5 anos deu visibilidade a discussões acerca da população afro-brasileira, que construiu de forma efetiva a identidade sociocultural, mas que fora e vem sendo invisibilizada na história. Para tal, considera necessário que estejamos em diversos ambientes da educação. Como objetivos buscamos: visibilizar discussões sobre heranças africanas e afro-brasileiras; promover uma educação que considere o debate acerca de questões raciais contemporâneas; empoderar crianças e adultos negros para a valorização da sua estética, intelectualidade e potência; instrumentalizar crianças e adultos brancos sobre seus papéis na construção de uma sociedade antirracista; valorizar a extensão como um mecanismo relevante de democratização da universidade pública. Realizamos contações de histórias, oficinas, palestras, mesas de debate, rodas de conversa e exposição em escolas da Educação Básica, bem como ações dedicadas ao público universitário interessados no tema. Em 2019, realizamos atividades para aproximadamente 800 pessoas, entre crianças, jovens e adultos. As ações externas são realizadas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro e as internas nas dependências do UFRJ, no Instituto de Geociências. Com as atividades foi possível perceber mudanças significativas no comportamento dos participantes. As crianças aprendem a entender os mecanismos do preconceito, respeitar suas identidades e criar mecanismo de autoestima e proteção. Esse reconhecimento foi constatado por relato dos professores, quando atividade é realizada em contexto escolar e com avaliações dos participantes quando realizada com público adulto.

**Palavras-chave:** Relações étnico-raciais. Educação. Geografia.

**Financiamento:** PROFAEX/UFRJ.

## **Bibliografia:**

FERREIRA GUIMARÃES, G. (2020): Geografias negras & geografias negras. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**. [S.l.], v. 12, n. Ed. Especi, p. 292-311.

GOMES, N. L. (2012): Movimento negro e educação: ressignificando e politizando a raça. **Educ. Soc., Campinas**, v. 33, n. 120, p. 727-744

HOOKS, B. [2017(1994)]: **Ensinando a transgredir**: A educação como prática de liberdade.

Tradução de Marcelo Brandão Cippola. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

KILOMBA, G. (2019): **Memórias da plantação**: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Editora Cobogó.

SANTOS, R. E. (2011): A Lei 10.639 e o Ensino de Geografia: Construindo uma agenda de pesquisa-ação. **Revista Tamoios**. Ano VII. Nº 1, 2011

## **Direitos Humanos na prática docente: reflexões sobre os temas contemporâneos transversais na BNCC**

**Gabriela Cristina Martins Demetrio, Fernanda Gomes Vieira, Cléia Demétrio Pereira, Gabriela Maria Dutra de Carvalho**

*UDESC, CEAD, Licenciatura em Informática*

*gabrielacmd38@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho apresenta algumas reflexões sobre os Direitos Humanos na formação docente, a partir da convergência do projeto de ensino e de extensão que culminou no ciclo de palestras *on-line*, realizado por meio de mesas temáticas, com abordagem nos temas contemporâneos transversais na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2019). As ações foram desenvolvidas em dois momentos distintos, pela plataforma *StreamYard* e transmitidas no canal do *You Tube*, de forma síncrona. A primeira mesa temática discutiu a Educação para as Relações Étnicas Raciais na Educação Infantil e no Ensino Fundamental para uma pedagogia libertadora. A segunda mesa abordou os desafios de garantir os direitos humanos de crianças e adolescentes no contexto da escolarização, numa perspectiva da educação inclusiva, além do protagonismo dos sujeitos envolvidos no Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente, sob a luz do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990). Decorrente das motivações dos acadêmicos do curso de Pedagogia a Distância, do Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina, a consolidação desse debate proporcionou uma retomada do princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão na formação do futuro professor, ao mesmo tempo em que, possibilitou avançar nos conhecimentos sobre as políticas que regulamentam os direitos humanos no contexto educacional e as implicações que envolvem o currículo na formação escolar de todos os estudantes. Por fim, as reflexões temáticas foram subsidiadas por Antonio Nóvoa (1992), Boaventura Souza Santos (2005), David Rodrigues (2006) e Paulo Freire (2008).

**Palavras-chave:** Direitos Humanos. Educação Inclusiva. Indissociabilidade. Extensão Universitária.

**Financiamento:** EDITAL nº 01/2019 – UDESC (PAEX – PROCEU).

## **Bibliografia:**

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. MEC, 2017.

BRASIL. Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990 – Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. (Coleção Leitura).

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

RODRIGUES, D. **Inclusão e Educação**: doze olhares sobre a Educação Inclusiva. São Paulo: Summus Editorial, 2006.

SANTOS, B. S. **A Universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção questões da nossa época, v. 120).

## Promoção da qualidade do repertório de estudar em alunos universitários: uma proposta integrativa

**Thamara Rúbia Carmago Jesus, Felipe Kenned de Oliveira Martins, Isadora Maria Alves, Karina da Silva Moreira, Cristiane Alves**

*Universidade Federal de Catalão – UFCAT, Unidade acadêmica de Psicologia/IBIOTEC*

*thamara.camarggo@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto de Integração de Habilidades (interpessoais) e Saúde Universitária (PIHSU) é uma atividade extensionista, perpassando pelo repertório educativo e científico, articulando ensino e pesquisa entre universidade e comunidade. Ele tem como objetivo oferecer condições para a aquisição e/ou aperfeiçoamento do comportamento de estudar visando, especialmente, alterar sua qualidade. Aprender o comportamento de estudar parece importante por permitir acesso a quaisquer aprendizagens que o indivíduo possa buscar, isto é, ele aprende a aprender. A inclusão dos participantes se dá pelas queixas de ansiedade e estresse relacionados ao comportamento de estudar e outras interações interpessoais no contexto da universidade. As etapas metodológicas do projeto consistem, inicialmente, no estudo do material teórico base e em revisões e preparos das sessões direcionadas aos universitários para melhorar a qualidade do comportamento de estudar deles. Em seguida, será preparado o esboço das sessões de psicoterapia em grupo, e os alunos serão expostos às condições necessárias para conduzirem as sessões. Assumindo uma nova configuração frente ao contexto pandêmico da Covid-19, o projeto estará sujeito à aplicabilidade aos universitários por meio das ferramentas digitais. Com este novo contexto, faz-se necessário aprender novos repertórios, incluindo o comportamento de estudar e de lidar frente às novas variáveis contextuais. Sendo assim, o projeto oferecerá aos estudantes condições para aprenderem a lidar melhor com a gestão do tempo, desenvolverem habilidades que facilitem as relações interpessoais, e o comportamento de estudar de forma sistematizada, além de implementar o repertório de auto-observação e planejamento por meio de suporte teórico e terapêutico.

**Palavras-chaves:** Psicologia. Educação. Práticas de Estudo.

**Financiamento:** sem financiamento.

**Bibliografia:**

CORTEGOSO, A. L.; CHRISTOVAM, A. C. C.; COSER, D. S. **Aprendendo e Ensinando Crianças a Estudar**: Manual Autoinstrutivo Famílias e Professores – São Carlos: UFSCAR / CPOI, 2019. 434 p.

## **Racismo e Violência de Estado a partir do olhar de jovens de uma escola municipal no Rio de Janeiro**

**Júlia Christo Davel Alves<sup>1</sup>, Karen dos Santos Neves<sup>1</sup>, Juliana Akemi Nishi<sup>1</sup>,  
Juliane Silva da Cruz<sup>1</sup>, Luan Limoeiro Silva Hermogenes do Amaral<sup>2</sup>,  
Priscilla da Silva Thomazio<sup>1</sup>, Priscilane da Silva Alves<sup>1</sup>, Marina Alves  
Fialdini<sup>1</sup>, Maycon Luís do Nascimento Silva<sup>1</sup>, Valéria Ferreira Romano<sup>3</sup>,  
Cristal Oliveira Moniz de Aragão<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>UFRJ, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Instituto de Psicologia, Curso  
de Psicologia*

*<sup>2</sup>UFRJ, Centro de Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, curso de  
Fisioterapia <sup>3</sup>UFRJ, Centro de Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina*

*julia.davel@hotmail.com*

**Resumo:** Este trabalho foi elaborado a partir da experiência de discentes do projeto de extensão “Psicologia Social, alteridade e intervenção em instituições do terceiro setor na cidade do Rio de Janeiro” da UFRJ. Uma das frentes do projeto se dedicava a atividades desenvolvidas junto a uma escola municipal localizada no bairro do Humaitá, Rio de Janeiro. O objetivo deste resumo é apresentar uma atividade que se baseou na expressão dos alunos através de dramatizações de situações cotidianas trazidas por eles, expondo a violência de Estado e o racismo como estruturantes das relações de poder no Brasil. A identificação de pessoas pobres, negras e moradoras de favela a partir da representação do criminoso por parte de agentes de Estado tem legitimado ações violentas contra essa população. A violência de Estado é posta em prática na sua forma mais explícita na violência policial, que faz parte da vivência cotidiana dos alunos. Este processo é resultado da história da colonização e teve sua expressão intensificada durante a ditadura civil- militar de 1964. Durante essa história, há falta de reparação aos afetados pela violência e de responsabilização. Dessa forma, após o período ditatorial permanece uma cultura de banalização da Violência de Estado e aceitação popular. Nesse sentido, consideramos a necessidade de nomear e encontrar formas de enfrentamento coletivo, identificando as ações que trabalham para a manutenção dessa violência, vista como rotina pelos alunos. Com o trabalho, visamos buscar a desnaturalização dessas violências e a construção de novas formas de posicionamento diante dela.



**Palavras-chave:** Escola. Violência de Estado. Racismo.

**Financiamento:** Bolsas PIBIAC/UFRJ e PROFAEX/UFRJ .

**Bibliografia:**

BRASIL, V. V. Violência de Estado ontem e hoje: o que há do passado em nosso presente? *In:* FRAÇOZO, O. M. **Clínica Política:** a experiência do centro de estudos em reparação psíquica lá em Acari. Rio de Janeiro, p. 63-76, 2018.

CRUZ, M.; GUARIENTO, S. A centralidade do racismo para compreensão e enfrentamento da violência de Estado no Brasil. *In:* FRAÇOZO, O. M. **Clínica Política:** a experiência do centro de estudos em reparação psíquica lá em Acari. Rio de Janeiro, p. 25-33, 2018.

## O CECA Esportes: um projeto de extensão sobre iniciação esportiva e basquetebol

**Deborah Guimarães Quirino Electo Conrado, Bernado Vidigal Borges Mortoza, Daniel de Souza Camargo, Gabriel Vinicius de Assis, Júlia Martins de Moraes, Luiza Canesso de Oliveria Agostini, Sabrina Lara Alves de Paula, Sarah da Glória Teles Bredt**

*Universidade Federal de Minas Gerais (Departamento de Esportes da EEFFTO, Educação Física)*

*Conradod98@gmail.com*

**Resumo:** O CECA Esportes está ligado ao Centro de Estudos em Cognição e Ação (CECA) da UFMG e surgiu em outubro de 2019. O projeto acontece na quadra poliesportiva da Universidade e tem como objetivo amadurecer a coordenação motora, as habilidades esportivas, as capacidades táticas básicas e a criatividade tática em crianças e jovens da comunidade interna e externa da UFMG, tendo, como base, o modelo de Iniciação Esportiva Universal, que foi desenvolvido no CECA. No projeto, há uma turma de iniciação esportiva, que conta com alunos de 8 a 10 anos, e uma turma de iniciação ao basquete, que conta com alunos de 11 a 16 anos. As aulas são realizadas 2 vezes por semana e são conduzidas pelos alunos de graduação em Educação Física da UFMG, sendo supervisionadas pelos professores do CECA. O projeto também conta com a intervenção de alunos da graduação e da pós-graduação em Fisioterapia, que realizam atividades voltadas para a prevenção de lesões e saúde corporal dos alunos. São realizadas reuniões semanais para se discutir o planejamento das aulas e o modelo do IEU. O projeto tem ganhado cada vez mais alunos e os resultados daqueles que estão há mais tempo é notável. Antes da pandemia, o projeto contava com 12 alunos em cada turma. Durante a pandemia, as aulas estão sendo *on-line* e, nelas, os alunos são desafiados a fazer atividades com materiais que possuem em casa, como sacolas plásticas, garrafas, bolinhas de papel, bolinha de meia, entre outros.

**Palavras chave:** Esportes. Iniciação. Basquetebol.

## Percepções dos docentes nas práticas de aulas remotas durante o período Covid-19 no PREPEX – UFRPE 2020

**Marina Nobre<sup>1</sup> Maria Presciliana de Brito Ferreira<sup>2</sup>, Valdson José da Silva<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Zootecnia, Zootecnia*

*<sup>2</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Extensão*

*<sup>3</sup>Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Zootecnia, Zootecnia*

*marinanobre@msn.com*

**Resumo:** O ano de 2020 é marcante para a prática do ensino, produzindo múltiplos desafios para milhares de professores que enfrentaram a brusca transição de aulas presenciais para remotas, obrigando muitos desses profissionais a reinventar-se e adaptar-se ao novo modelo imposto. O presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir os problemas e desafios enfrentados pelos docentes nas práticas de ensino na modalidade de aulas remotas desenvolvidas no projeto social de extensão Preparatório para o ENEM da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal Rural de Pernambuco (PREPEX) durante o isolamento social provocado pela pandemia de Covid-19, no período compreendido entre março e novembro de 2020. Tendo em vista contribuir com os colegas professores do PREPEX, verifica-se a necessidade de conhecer melhor essa realidade e saber como eles estão atuando remotamente, como estão lidando com essas mudanças e quais são suas maiores dificuldades. Somente ao fazer esse primeiro diagnóstico, teremos condições de promover ações que agreguem e contribuam de forma positiva nesse cenário. Para isso, aplicamos um questionário com perguntas sobre o tema aos professores. Os resultados indicam para a necessidade de adaptação da metodologia e também do planejamento realizado pelos docentes neste período, com necessidade de avaliação de estratégias didáticas construídas para superar os diversos desafios do período. O momento é desafiador para os docentes, assim como para todos os demais envolvidos no curso preparatório, inclusive alunos, mas, com o trabalho em conjunto, foi possível criar espaços para reflexões sobre essas práticas e encontrar alternativas para atender os objetivos do PREPEX.

**Palavras-chave:** Docência. Ensino remoto. Covid-19.

**Financiamento:** Bolsa de incentivo acadêmico (BIA) ofertado pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

### **Bibliografia:**

ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. *In: NÓVOA, A. (Org.). Profissão professor*. Porto editora, 2014, p. 93-124

VINUTO, J. A amostragem em Bola de Neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, v. 44, 2015. p.201-218. <https://doi.org/10.20396/tem%C3%A1ticas.v22i44.1097>

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

## Quebrar a casca das palavras: a potência dos nomes, estigmas e emblemas

**Moacir Fagundes de Freitas, Orientador: Heli Sabino de Oliveira**

*Mestrando do Promestre FaE/UFMG*

*Freitasmoacir13@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho possui como referência o capítulo nº 3, do Caderno Pedagógico “EJA e Cidade: Direito à Memória”, da coleção “EJA: Lendo mundo, lendo palavras”. Seu objetivo é, a partir da problematização dos usos e contra-usos da memória, possibilitar aos professores e estudantes da Educação de Jovens e Adultos, problematizar os significados construídos dos/nos nomes. Significados estes que evidenciam a potência dos nomes – e do ato de nomear – que, por vezes, ocultam suas intencionalidades, atuando como perpetradores de preconceitos e estigmas. Para atingir tal objetivo valer-se-á da História Local e do direito de apropriação da cidade, direito que pressupõe a construção de vínculo identitário com o território onde se vive. A partir daí, propõe-se trabalhar com a memória das/dos moradoras/es fundadoras/es dos bairros, aqui denominadas/os “Pessoas-livro”. Como resultado, espera-se que professores e estudantes da EJA problematizem os nomes utilizados para denominar as ruas, avenidas, regiões, as parcelas de terras, as águas, os lugares, as instituições, os bairros, enfim, a cidade.

**Palavras-chave:** Nomes. Memória. Cidades. História Local. EJA.

**Financiamento:** Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

### **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 22 ed. 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

NEVES, J. História Local e Construção da Identidade Social. **Sacculum** Jan/Dez. 1997

SILVA, A. F.; e ÁVILA, G. N. O Estigma do Jovem Morador da Periferia: um “Rolezinho” Criminológico Sobre Preconceito. **Rev. Fac. Dir. Sul de Minas**, Pouso Alegre, v. 31, n. 1: 217- 240, jan./jun. 2015.

## Os desafios do processo de ensino-aprendizagem no contexto da pandemia

**Maria Clara Gomes Viégas Campos<sup>1</sup>, Iriane Luciene Garcia<sup>2</sup>, Esdras Viggiano<sup>3</sup>, Luciana Caixeta Barboza<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro/Licenciatura em Química*

*<sup>2</sup>Escola Estadual Professora Corina de Oliveira*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro/Instituto de Ciências Exatas, Naturais e Educação*

*d201810325@uftm.edu.br*

**Resumo:** A área educacional vem sofrendo grandes modificações decorrentes da pandemia da Covid- 19, na qual alunos e professores tiveram que se adaptar e tem enfrentado dificuldades com o ensino remoto e uso de ferramentas digitais, que levam à necessidade de adequação das metodologias utilizadas fazendo com que se encontrem em uma realidade totalmente diferente da que viviam antes da pandemia, e que muitos, até então, não tinham experimentado. É fato que há uma grande diferença das metodologias de ensino-aprendizagem desenvolvidas nas escolas antes e durante a pandemia, tanto em escolas públicas, como privadas, e isto impacta diretamente nos alunos do Ensino Médio que pleiteiam acesso à universidade no próximo ano por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e/ou vestibulares. Tendo em vista essa realidade, licenciandos do curso de Licenciatura em Química do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), atuantes em uma escola pública em Uberaba/MG, vem realizando uma pesquisa referente às estratégias de ensino utilizadas durante a pandemia para auxiliar professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem. Ao participar efetivamente dessa construção de novas metodologias, a interação com o professor da Educação Básica, proporciona aos licenciandos desenvolver e aplicar seus conhecimentos e habilidades em contextos práticos, se desenvolvendo profissionalmente e avaliando seu próprio progresso em sua formação acadêmica. Segundo Zabalza (2014), todo esse desenvolvimento e avaliação de seu próprio progresso, faz com que os graduandos em formação, tenham mais experiências pessoais e profissionais, se tornando mais preparados para exercer sua profissão futuramente.

**Palavras-chave:** Covid-19. Metodologias de Ensino-Aprendizagem. Formação Inicial.

**Financiamento:** CAPES.

**Bibliografia:**

ZABALZA, M. A. **O Estágio e as Práticas em Contextos Profissionais na Formação Universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.

## A atuação da psicologia nas instituições do terceiro setor frente às relações de poder, hierarquia institucional e a burocracia pedagógica

Priscilane da Silva Alves<sup>1</sup>, Priscilla da Silva Thomazio<sup>1</sup>, Karen dos Santos Neves<sup>1</sup>, Julia Christo Davel Alvez<sup>1</sup>, Luan Limoeiro Silva Hermógenes do Amaral<sup>2</sup>, Juliane Silva da Cruz<sup>1</sup>, Juliana Akemi Nishi<sup>1</sup>, Marina Alvez Fialdini<sup>1</sup>, Maycon Luis do Nascimento Silva<sup>1</sup>, nome do(a) Cristal Oliveira Moniz de Aragão<sup>1</sup> e Valéria Ferreira Romano<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Psicologia

<sup>2</sup>Faculdade de Medicina, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro)

*priscilanealves@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho foi elaborado a partir da experiência de discentes do Projeto de Extensão “Psicologia social, alteridade e intervenção em instituições do terceiro setor na cidade do Rio de Janeiro” da UFRJ. Uma das frentes do projeto atua num circo social localizado em Laranjeiras, zona sul do Rio de Janeiro, ofertando oficinas e rodas de conversa com um público de jovens e adolescentes sobre temas do cotidiano que interferem na relação com o espaço. O objetivo do presente trabalho é discutir a prática da psicologia no terceiro setor, diante dos conflitos limitantes da regulamentação institucional. Busca-se debater a confluência de alterações de coordenação da ONG que impactaram diretamente na prática da extensão, das aulas circenses e no convívio entre os alunos a partir dos estudos de análise institucional de Georges Lapassade e discussões acerca da burocratização das atividades propostas. Segundo Lapassade, esse fenômeno ocorre de acordo com a organização das instituições moldam subjetividades, e mantém hierarquias e relações de poder. A burocracia pedagógica propõe-se a explicar como o sistema hierárquico influencia na tomada de decisões e sutilmente supervisiona e controla as ações tidas como organizacionais e de cuidados sociais. Nesse contexto, faz-se necessário a problematização da atuação da psicologia nas instituições, em que é constantemente convidada a legitimar discursos burocráticos e reafirmar as relações de poder hierárquicas, simultaneamente à responsabilidade de facilitar a relação dos alunos com o espaço de forma em que ocorra uma construção coletiva de convivência.



**Palavras-chave:** Instituição. Análise institucional. Circo. Hierarquia. Burocracia Pedagógica.

**Financiamento:** PIBIAC/UFRJ e PROFAEX/UFRJ.

**Bibliografia:**

LAPASSADE, G. As instituições e a prática institucional. *In: Grupos, Organizações e instituições*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977, p. 191-223.

## O Estágio Supervisionado no Ensino Remoto Emergencial: adaptações e realizações

**Eliaine de Moraes Belford Gomes, Thami Amarilis Straiotto Moreira, Adriana Helena de Oliveira Albano, Elenize Cristina Oliveira da Silva, Luzineth Rodrigues Martins, Parmênio Camurça Citó, Sheila Praxedes Pereira Campos, Sandra Moraes da Silva Cardozo**

*Universidade Federal de Roraima / Curso de Letras*

*eliaine.belford@ufrr.br*

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo divulgar a proposta de Ação de Extensão que foi desenvolvida sob o título Oficinas de Estágio e Formação Docente: Integrando teorias e práticas, vinculada ao Projeto de Pesquisa “Desafios e possibilidades do Estágio Supervisionado em contexto de pandemia”. O Núcleo de Estudos em Línguas Estrangeiras – NucELE – da Universidade Federal de Roraima promoveu a referida Ação de Extensão, que nasceu como espaço para comunicação e discussão de temas atuais mediados por atividades as/ síncrona(s) em espanhol, francês, inglês e português, línguas que compõem os cursos e as disciplinas que formam o NucELE e o Curso de Letras, inserindo também discussões em torno da literatura, além do PIBID/Letras e do Residência Pedagógica/Letras. Para tanto foram ofertadas e realizadas diversas oficinas de línguas e literaturas, ministradas pelos estagiários do Curso de Letras, orientados pelos respectivos professores de Estágio Supervisionado. Foram convidado/a(s) a participar das Oficinas de estágio e formação docente, aluno/a(s) de escolas da Educação Básica, preferencialmente públicas, dos níveis fundamental e médio, interessado/a(s) no desenvolvimento e aprimoramento de competências e habilidades de produção e compreensão escrita e oral nessas línguas, bem como no aprofundamento de conhecimentos sobre aspectos socioculturais abordados nas temáticas propostas. A ação caracterizou-se por sua natureza transdisciplinar, se revestindo de um caráter experimental, como forma de buscar compreender, a partir de sua gênese em uma atividade colaborativa de ensino, novas formas de construção de práticas de ensino, de maneira mais específica, na modalidade remota.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado. Ensino remoto. Ensino de línguas. Ensino de literatura.

## A influência de projetos durante a formação acadêmica

Stéfany Alves Mendonça<sup>1</sup>, Maria Clara Gomes Viegas Campos<sup>1</sup>, Luís Antônio Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro/Licenciatura em Química.

<sup>2</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro/Instituto de Ciências Exatas, Naturais e Educação.

d201910360@uftm.edu.br

**Resumo:** Diante da situação pandêmica causado pelo novo coronavírus (Covid-19), a Empresa Júnior de Química – EJUQUI, formada por estudantes do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, tem desenvolvido um projeto de produção de álcool em gel 70% para doação a Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), Instituições de Caridade, vendedores ambulantes e comunidades locais, com fim de minimizar os impactos causados pela pandemia na região de Uberaba/MG. O produto é preparado seguindo o Formulário Nacional da Farmacopeia Brasileira, página 60, e é recomendado na antisepsia da pele e na desinfecção de superfícies e materiais. Os materiais e reagentes químicos necessários para a produção do álcool em gel estão sendo doados por comerciantes, usinas de etanol e energia, farmácias e empresas fabricantes de produtos de higiene pessoal e cosméticos da região. As atividades planejadas pela EJUQUI visam à qualificação dos discentes vinculados à empresa, em sua formação acadêmica, proporcionando o desenvolvimento e aplicação dos seus conhecimentos teóricos e habilidades em situações que envolvem as áreas: educacional, industrial e empresarial. Segundo Paulo Freire (1987, p. 39): “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”, sendo assim os projetos de extensão introduzem os alunos em um novo contexto, desenvolvendo os seus conhecimentos, e permitem que obtenham uma formação mais ampla até o término da graduação.

**Palavras-chave:** Pandemia. Projeto de extensão. Empresa júnior. Graduação.

**Financiamento:** Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM.

### Bibliografia:

MANCHUR, J.; SURIANI, A. L. A.; CUNHA, M. C. **Projetos de Extensão na Formação Profissional de Graduandos de Licenciaturas**. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br//index.php/conexao/article/view/5522/3672>. Acesso em: 30 nov. 2020.

## Saúde e Educação: multiprofissionalidade, dialogicidade e pandemia – ressignificar inclusivo na Extensão Universitária

**Florence de Faria Brail Vianna<sup>1</sup>, Raquel Aguiar Carvalho Pereira<sup>2</sup>, Gabrielle Rodrigues da Silva<sup>3</sup>, Gabriel Silva Santos<sup>3</sup>, Anderson Silva de Oliveira<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Ciências da Saúde, Instituto Nutes*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Curso de Fonoaudiologia*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Ciências da Saúde, Instituto de Nutrição Josué de Castro, Curso de Gastronomia  
brasilflorencerj@gmail.com*

**Resumo:** O processo de inclusão de deficientes nas Universidades brasileiras tem sido revestido de inúmeros desafios. Dentre eles, podemos citar a escassez de trabalhos na Extensão Universitária que se debruçam sobre a temática, principalmente com o objetivo de promover trabalhos que reúnam saberes e expertises, em suporte aos professores da Educação Básica. O Projeto Saúde e Educação para a Cidadania da UFRJ tem se dedicado há 15 anos na mobilização de esforços que promovam o diálogo entre a Universidade e a Escola, mergulhando no cotidiano escolar, com estudantes que, na maioria das vezes, só vivenciaram a visão clínica de sua formação. Reunindo voluntários e estudantes da área da Saúde, Educação e Serviço Social, tem-se promovido o diálogo multiprofissional e interdisciplinar, encaminhando crianças e adolescentes para atendimento com grupos de profissionais que valorizam o trabalho em equipe, inovando no trabalho junto às crianças com transtornos e síndromes diversas. O trabalho em consultórios partilhados e com terapias alternativas, como, por exemplo, a gastroterapia, tem demonstrado que o progresso de crianças e adolescentes tem acelerado, quando percebidos sob vários ângulos de saberes, proporcionado aos graduandos riqueza de formação pela via extensionista. O ressignificar do trabalho em tempos de pandemia, tem levado o projeto a criar espaços virtuais de atendimento e criação de atividades ainda mais interdisciplinares. Este desafio múltiplo de agregar deficiência e ações multiprofissionais em meios digitais tem nos impulsionado a ressignificar a dialogicidade para garantir o atendimento mesmo em tempos de pandemia.

**Palavras-chave:** Multiprofissionalidade. Educação e Saúde. Inclusão.

**Financiamento:** UFRJ/PROFAEX.

## Projeto de Extensão Pensando na Carreira: fomentando o empreendedorismo em Odontologia

Y. C. C. Santos<sup>4</sup>, M. I. B. Senna<sup>1</sup>, C. C. Martins<sup>2</sup>, L. O. M. Cota<sup>1</sup>, A. M. A. Drummond<sup>4</sup>, R. M. Cyrino<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Departamento de Clínica, Patologia e Cirurgia Odontológicas*

<sup>2</sup>*Departamento de Saúde da Criança e do Adolescente*

<sup>3</sup>*Departamento de Odontologia Social e Preventiva*

<sup>4</sup>*Graduanda em Odontologia pela Universidade Federal de Minas Gerais*

yannacds@gmail.com

**Resumo:** Embora possua excelência na formação técnica e científica, a atual estrutura curricular da Faculdade de Odontologia da UFMG não contempla o pleno desenvolvimento das competências nos campos da gestão e liderança, como preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, fundamentais para potencializar os processos de tomada de decisão nas áreas de gestão. Objetivando criar um espaço coletivo e cooperativo para desenvolvimento da educação empreendedora, empresarial e social, foi criado o Projeto de Extensão “Pensando na Carreira” (PC). Através de comunicação dinâmica com graduandos, profissionais de Odontologia e áreas afins, o projeto promove diversas atividades voltadas para os 21 alunos do núcleo interno do projeto, e para comunidade interessada em geral. São realizados seminários virtuais com as temáticas: comportamento, administração, planejamento contábil e tributário, marketing pessoal, mídias digitais e fotografia. Os alunos, divididos em 4 equipes: operação, estratégia, pesquisa e marketing, produzem conteúdo para alimentar as redes sociais (*Instagram: @pensandonacarreira*), estabelecendo relação dialógica com a comunidade, além de pesquisas de mercado, material para consulta dos temas estudados, desenvolvimento de proposta de valor, planos de carreira e negócios, estímulo de habilidades e competências, *soft e hard skills*. Pretendemos o PC auxilie amplamente os indivíduos para um futuro planejado e consciente na geração de riquezas e desenvolvimento social para as comunidades onde estão inseridos. Estes profissionais serão capazes de desenvolver-se com mais autonomia e segurança na profissão, identificando oportunidades para a sua inserção no mundo do trabalho, favorecendo gerações com maior estabilidade emocional e financeira.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Carreira. Odontologia. Projeto de Extensão. Gestão.

## **Bibliografia:**

BAUR, G; CARDOSO, MB; SPIGER, V; AMANTE; CJ. Perfil empreendedor dos estudantes de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista da ABENO**. 16 (2): 77-82, 2016. Disponível em <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/268>.

CAMPOS, EBD. **Competências Empreendedoras: uma Avaliação no Contexto de Empresas Juniores Brasileiras**. 2015. P. 161. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília. Brasília, DF. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/19546>.

DOLABELA, F. **Pedagogia Empreendedora**. Rio de Janeiro: Ed. De Cultura, 2003.

OLIVEIRA, AGM; MELO, MCOL, MUYLDER, CF. Educação empreendedora: o desenvolvimento do empreendedorismo e inovação social em instituições de ensino superior. **Revista Administração em Diálogo** 18 (1):29-56, DOI: <http://dx.doi.org/%2010.20946/rad.v18i1.12727>. Disponível em <http://200.144.145.24/rad/article/view/v18i1.12727>.

.

## **Pertencer: as ações de um projeto de Extensão construídas a partir da noção de pertencimento**

**Júlio César dos Santos Souza, Ailton Magela de Assis Augusto, Brenda Mariano, Janaína de Assis Rufino, Marise dos Santos, Priscila Fernandes Sant'Anna**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – campus São João del-Rei, Núcleo de Educação, Licenciatura em Letras (Português/Espanhol)*

*julinhouined.jc@gmail.com*

**Resumo:** Dentre as consequências da pandemia do Sars-Cov-2, destaca-se a suspensão das atividades escolares ao redor do mundo, afetando o vínculo entre instituições de ensino, docentes e discentes. Como tentativa de apresentar respostas às implicações da interrupção das atividades escolares de um campus do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, foi proposto o projeto de extensão intitulado “Pertencer: manutenção das relações de pertencimento com a comunidade acadêmica diante do distanciamento imposto pela atual pandemia de Covid-19”, que visou à construção de estratégias de pertencimento e manutenção de vínculos, por meio de práticas de linguagem, entre estudantes e a comunidade acadêmica. O projeto pautou-se na compreensão da teoria bakhtiniana de que a linguagem deve ser entendida como manifestação social e é constitutiva dos sujeitos na interação (BAKHTIN, 1952/1992). Como forma de se alcançar as pretensões do projeto, optou-se pelo uso das plataformas *You Tube*, em canal criado para a hospedagem e divulgação dos vídeos produzidos pelos professores, bolsistas e parceiros, e o *Instagram*, no qual são veiculadas postagens destinadas à promoção dessas ações. No decorrer do desenvolvimento do projeto, iniciado em maio de 2020, foi possível observar a aproximação dos estudantes às dinâmicas de diálogo com o conhecimento, bem como a relação da identidade do projeto com as estratégias de ensino e aprendizagem e formação docente durante o período de Ensino Remoto Emergencial.

**Palavras-chave:** Extensão. Construção de Vínculos. Manutenção de Vínculos. Multiletramentos.

**Financiamento:** Programa Institucional de Apoio à Extensão (PIAEX/2019) do IF Sudeste MG – campus São João del-Rei.

**Bibliografia:**

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso (1952-1953). In.: **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes e Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.



## Pensamento crítico e argumentação para alunos do ensino médio

**Luiz Henrique da Cruz Silvestrini, Gustavo Henrique Siqueira Dias**

*Universidade Estadual Paulista – Unesp; Faculdade de Ciências, Departamento de Matemática*

*lh.silvestrini@unesp.br*

**Resumo:** Apesar dos formuladores de políticas educacionais considerarem o pensamento crítico como objetivo importante do aprendizado, ainda não está claro para muitos o que significa desenvolver essa habilidade no ambiente escolar. O Centro de Pesquisa e Inovação Educacional (CERI), da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), apresentou um conjunto de recursos pedagógicos que exemplificam o que significa ensinar, aprender e progredir no pensamento crítico no ensino médio (cf. VINCENT-LANCRIN *et al.*, 2019). Estabelecemos frentes de investigação vinculadas ao Projeto de Extensão intitulado “Raciocínio lógico: da argumentação à tomada de decisões” (RacioLog). O objetivo deste trabalho é desenvolver uma proposta de atividade de raciocínio lógico, entendida como uma oportunidade de formação mais completa para os alunos do ensino médio das escolas públicas, contribuindo para a capacidade em fazer deduções a partir de conceitos mais abstratos. Pretendemos ainda, avaliar de forma quantitativa o desempenho dos alunos do projeto de extensão frente a diferentes exercícios de argumentação, e se o desempenho nelas, irá ou não variar. Trata-se de um trabalho teórico-prático de caráter quantitativo, e a presente pesquisa reconhece o desenvolvimento do raciocínio lógico como uma ferramenta para a inclusão racional via promoção do pensamento crítico, no sentido de Carnielli e Epstein (2011). A partir da linguagem natural, exploramos o uso do operador lógico “se ..., então...”. Em seguida passamos para a definição formal matemática da implicação lógica, e por fim observamos como esse processo pode promover o entendimento dos alunos para suas tomadas de decisões.

**Palavras-chave:** Raciocínio lógico. Pensamento crítico. Argumentação.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão Universitária PROEX / UNESP.

### **Bibliografia:**

CARNIELLI, W. A.; EPSTEIN, R. L. **Pensamento crítico**: o poder da lógica e da argumentação. 3. ed. São Paulo: Rideel, 2011.

VINCENT-LANCRIN, S. *et al.* **Fostering Students' Creativity and Critical Thinking**. Paris: OECD Publishing, 2019. 350 p. Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/content/publication/62212c37-en>.

## O desafio da docência em um curso de Engenharia

**Fábio Silva Borges<sup>1</sup>, Sabrina Nunes Vieira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Faculdade de Engenharia Elétrica (FEELT)*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Instituto de Química (IQUFU)*  
*fabio.silva.borges@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho tem como temática o processo de construção da docência do engenheiro no ensino superior, especificamente nos cursos de graduação em Engenharia de Alimentos e Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações, cursos de engenharia ofertados pela Universidade Federal de Uberlândia, Campus Patos de Minas. Para o desenvolvimento da pesquisa, de abordagem qualitativa, foram avaliados os relatórios de participação de 8 discentes universitários (4 do curso de Engenharia de Alimentos e 4 do curso de Engenharia Eletrônica e de Telecomunicações) que desempenharam funções como professores na edição de 2019 do Projeto de Extensão “Ações Formativas Integradas” (Afin). O Projeto Afin, vinculado à Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, tem a finalidade de atender os estudantes do 3º ano do ensino médio e/ou egressos da rede pública de ensino, por meio de ações formativas para o ingresso no ensino superior (VIEIRA *et al.*, 2019). A pesquisa incluiu o levantamento das grades curriculares dos cursos citados, no intuito de identificar disciplinas pedagógicas neles oferecidas. Posteriormente, avaliaram-se os dados mais relevantes acerca da experiência dos discentes participantes do projeto. Entre os resultados, conclui-se que a formação do engenheiro-professor envolve muitos fatores, entre eles, a aprendizagem da docência por meio da própria prática, a colaboração dos colegas mais experientes, a formação contínua e o apoio institucional. Dessa forma, destaca-se a importância de projetos de extensão de caráter formativo, permitindo que os discentes aprimorem sua formação profissional por meio do contato e a experiência na área docente.

**Palavras-chave:** Docência. Engenharia. Extensão. Projeto Afin.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) da Universidade Federal de Uberlândia – UFU

### **Bibliografia:**

VIEIRA, S. N. *et al.* Projeto de Extensão “Ações Formativas Integradas”: Relato de Experiência do Impacto sobre Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia em Patos de Minas. **Interfaces – Revista de Extensão da UFMG**. Belo Horizonte, v.7, n.1, p.160-169, 2019.

## Clube de Ciências da UFPA: iniciação científica e formação docente

**Fernando Raiol Mareco, Mayara Teixeira Sena, Jônatas Barros e Barros**

*Universidade Federal do Pará/Clube de Ciências*

*fernandoraiol.17@gmail.com*

**Resumo:** O Clube de Ciências da Universidade Federal do Pará há 40 anos promove ensino, pesquisa e extensão de modo indissociável. Constitui-se num ambiente alternativo de ensino, popularização da ciência e aperfeiçoamento de professores, especialmente de ciências e matemática, tanto em formação inicial quanto continuada. Destina-se ao exercício didático-pedagógico de formação docente experimental, de ordem investigativa, assistida e supervisionada. Nele, estudantes da educação básica, chamados de Sócios Mirins, participam de projetos de iniciação científica infanto-juvenil, sob orientação dos Professores Estagiários. Estes, por sua vez, são graduandos de diversas licenciaturas, ligadas às áreas de ciências, matemáticas, humanidades e linguagem. Divididos em equipes multidisciplinares, planejam e desenvolvem atividades experimentais e/ou projetos de investigação didático-pedagógico, cuja natureza consiste no envolvimento e na testagem de novos materiais didáticos, formas de avaliação de aprendizagem, estratégias de ensino-aprendizagem, que são aplicadas com uma turma de Sócios Mirins. O planejamento é em conjunto com os professores orientadores, que orientam o planejamento didático-pedagógico dos Estagiários, desenvolvem projetos de pesquisa no campo de ensino, e ministram formações. Isso contribui para a educação científica de crianças e adolescentes, para o desenvolvimento profissional de futuros professores, que vivenciam práticas antecipadas à docência, de forma assistida, por professores mais experientes, e compartilhada com seus colegas de equipe. O Clube produz um rico material que tem resultado em artigos, dissertações e teses. Oferta extensão de sua produção acadêmico-científica para a comunidade, oportuniza a vivência científica de crianças e jovens em idade escolar, pesquisa, aperfeiçoa e dissemina estratégias educativas.

**Palavras-chave:** Clube de Ciências. Iniciação Científica. Formação Docente.

**Financiamento:** Proex – UFPA (Pró-reitoria de Extensão).

## **Bibliografia:**

BYBEE, R. W. E.; DEBOER, G. E. Research on Goals for the Science Curriculum. *In: Gabel, D.L.(ed.), **Handbook of Research in Science Teaching and Learning***, New York, McMillan, 1994

BRABO, J.N.C e RIBEIRO, E.O.L. **Metodologia do Ensino de Ciências: Concepções e Práticas**. Formação de tutores. Belém: Editora da UFPA, 2005.

CACHAPUZ, A.; GIL PÉREZ, D.; PESSOA, A. M.; PRAIA, J.; VILCHES, A. **A necessária renovação do ensino das Ciências**. São Paulo: Cortez, 2005

GONÇALVES, T. V. O. **Ensino de Ciências e Matemática e Formação de Professores: Marcas da Diferença**. 2000. 275p. (tese de doutorado). Campinas: UNICAMP.

## Uma reflexão sobre a influência matriarcal da mulher negra na contação de histórias

**Nayara Fernandes da Silva Leite, Ariane Maria Lopes dos Santos, Marcos Antônio Alexandre**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras/NEIA - Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Alteridade, Teatro*

*nayarafernandes99@gmail.com*

**Resumo:** A partir do corpo da mulher negra, dentro da contação de histórias, o trabalho apresentado visa dialogar com que ao decorrer do texto chamaremos de “causos”. As narrativas apresentadas são tecidas pelo olhar de duas estudantes negras, que se apoiam principalmente em mulheres de suas famílias para desenvolver o diálogo. O presente resumo conta com a exposição da trajetória das bolsistas, enquanto contadoras de histórias, assim como também suas ações desenvolvidas no âmbito da arte-educação e na contribuição de uma educação antirracista, dentro do ambiente escolar, com uma maior atuação nas escolas da rede pública de Belo Horizonte e Região Metropolitana. Objetivos: apresentar os desafios da pesquisa em relação ao tema proposto, dialogando com referências de trabalhos idealizados e desenvolvidos por mulheres negras. Métodos: para entender a prática nessa especificidade proposta, procuramos dialogar e refletir, a partir de saberes e conhecimentos forjados dentro de espaços de resistência e recriação, a memória africana em diáspora. A pesquisa atua em alguns eixos de desenvolvimento, como o aporte teórico, proposto por conceitos que iremos levantar vídeos com entrevistas e algumas manifestações afro-brasileiras. Essa pesquisa culminou também em um projeto denominado “A minha família conta”, em que recontamos histórias de nossas famílias, sendo utilizadas como principal referência para o nosso trabalho. Assim sendo, essa escrita visa registrar narrativas tecidas pelas autoras, acerca do ato de contar histórias, a partir da experiência com a arte-educação, aliando o recontar causos de família, marcadas por seus territórios de origem.

**Palavras-chave:** Histórias. Mulheres. Negras. Contação.

**Financiamento:** Contamos com o apoio da Pró-reitoria de extensão para reconhecimento de duas bolsas, programa Letras e Textos em Ação, Cenex e Faculdade de Letras.

## **Bibliografia:**

MARIA, A, LEITE, N. *Blog Mistura*. **O que eu mais tenho é história pra contar**, 2020. Disponível em: <https://www.misturateatro.com/post/o-que-eu-mais-tenho-%C3%A9-hist%C3%B3ria-pra-contar>. Acesso em: 22 set. 2020.

NJERI, A. **Vamos falar sobre Mulherismo Africana? : O pensamento mulherista amefricano- brasileiro tem muito a agregar ao pan-africanismo e à afrocentricidade, já que nós, mulheres e homens negros, compomos a maior diáspora africana no mundo**. Alma Preta: Simone Freire, 28 jan. 2020. Disponível em: <https://www.almapreta.com/editorias/o-quilombo/vamos-falar-sobre-mulherismo- africana>. Acesso em: 16 abr. 2020.



## **Narrativas da juventude e da vida adulta: reinvenção do ler, do escutar do escrever e do falar com você**

**Barbara da Silva Santos Corrêa, Nayara Teixeira de Souza Matos, Patrícia Raquel Baroni**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de Educação, Pedagogia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de Educação, Pedagogia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de Educação*

*barbaracorreia13@gmail.com*

**Resumo:** Durante a pandemia da Covid-19, o projeto de extensão “Reinvenção do ler, do escutar, do escrever e do falar com você” iniciou um conjunto de ações articuladas com o grupo de pesquisa Ecologias do Narrar. Trata-se de grupo que trabalha com o conceito de narrativas, desconstruindo contornos e desvendando potências, sobretudo pedagógicas, inscritas em espaço-tempos educativos. A extensão foi pensada para o diálogo com nossos cotidianos através de atividades que valorizam a escuta, a fala e a escrita, em GTs autogeridos e autônomos, pois temos confiança na capacidade organizativa de cada grupo. Esses grupos criam atividades *on-line* que são postadas nas redes sociais do Ecologias do Narrar. Este trabalho tem como objetivo apresentar produções feitas pelo GT Juventude e Vida Adulta, valorizando os coletivos, trocas de saberes e experiências, a construção de novos vínculos e a comunicação oral. Entendemos que os saberes tecidos nos cotidianos são tão válidos enquanto fontes de pesquisa quanto quaisquer outros. Nossas ações nos possibilitaram o diálogo com pessoas que estão fisicamente longe como: estudantes da EJA, trabalhadores informais, professores e pesquisadores da área. Essas conversas são para nós potentes e singulares fontes de pesquisa, seja pelos ineditismos ou imprevisibilidade, sem previsão de quais questões irão surgir e quais discussões serão tecidas: é como investigar tendo como referência a abertura ao outro. Assim, refletimos sobre nossas próprias concepções, e tecemos novas e inéditas relações, assumindo a iniciativa de ouvir o outro e a nós mesmos.

**Palavra-chave:** Conversas. Narrativas. Juventude e vida adulta.

## **Bibliografia:**

ALVES, N. Decifrando o pergaminho – os cotidianos das escolas nas lógicas das redes cotidianas. *In*: OLIVEIRA, I. B.; ALVES, N. (Org.). **Pesquisas nos/dos/com os cotidianos das escolas**: sobre redes de saberes. Petrópolis: DP et Alii, 2008.

RIBEIRO, T.; SOUZA, R.; SAMPAIO, C. S. Conversa como metodologia de pesquisa uma metodologia menor? *In*: RIBEIRO, T.; SOUZA, R.; SAMPAIO, C. As. (Orgs.). **Conversa como metodologia de pesquisa**: por que não? Rio de Janeiro: Ayvu, 2018, p 36.

## Desafio da adaptação metodológica de projeto de extensão em função do início da pandemia de Covid-19

**Thayane Vitória Monteiro Santos, Maria Presciliana de Brito Ferreira, Valdson José da Silva**

*Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Departamento de Zootecnia, Zootecnia*

*Monteirothayane85@gmail.com*

**Resumo:** A crescente urbanização tem auxiliado no desconhecimento da origem dos alimentos ingeridos pelas crianças (BARTON *et al.*, 2005) e também das profissões que estão envolvidas no processo de produção. O objetivo inicial do projeto de extensão universitária “De onde vem os alimentos que você come” era atender grupos de estudantes do ensino fundamental que visitavam o Departamento de Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco para conhecer as instalações e os animais. Devido à pandemia da Covid-19, foi necessário ajuste no projeto, já que as visitas presenciais já não eram possíveis. Com isso, foi pensada a possibilidade de elaboração de vídeos com imagens do Departamento de Zootecnia, contendo informações básicas da produção, retirada, processos de industrialização, venda e tipos de animais produtores de leite e ovos, mostrando que um simples alimento pode passar por vários processos para ser finalizado, e para chegar em boa qualidade nas casas dos consumidores. Embora os vídeos façam parte do cotidiano, a seleção de material e figuras para criação dos vídeos foi bastante difícil. Além disso, considerando a falta de interação com público como acontece em visitas presenciais, foi necessário a adaptação da linguagem utilizada. Embora a apresentação dos vídeos produzidos tenha apresentado resultados positivos, as dificuldades encontradas para preparo do material indicam a necessidade de treinamento para uso de ferramentas de edição e gravação de cenas específicas para garantir a qualidade do material produzido.

**Palavras-chave:** Urbanização. Sistema de produção. Animais.

**Financiamento:** FACEPE.

### **Bibliografia:**

BARTON, A.C.; KOCH, P.D.; CONTENTO, I.R.; HAGIWARA, S. From global sustainability to inclusive education: understanding urban children's ideas about the food system. **International Journal of Science Education**, v.27, 1163-1186, 2005.

## Viagem ao céu pelo Olhar da Ciência

**Miguel Toledo da Mata, Kelly Beatriz Vieira Torres Dozinél, Maurício Reis e Silva Junior, Ana Cristina Moreira Machado Zadra Armond**

*Universidade Federal de São João del-Rei, DEFIM, Engenharia de Telecomunicações  
migueltoledom16@gmail.com*

**Resumo:** O programa de extensão universitária da UFSJ, Viagem ao Céu pelo Olhar da Ciência, tem como objetivo a divulgação da Astronomia, Astrofísica e temas científicos relacionados para a comunidade do Alto Paraopeba. O trabalho desenvolvido por alunos e professores do Campus Alto Paraopeba (CAP), implica na realização de atividades envolvendo conceitos de astronomia como oficinas, tutorias voltadas para a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica, palestras, parcerias com escolas, associações e projetos educacionais, além de divulgação científica através das redes sociais como por *Podcasts*, curiosidades e acontecimentos da atualidade no meio científico. Desse modo, realizam-se observações astronômicas em conjunto com parceiros do programa, nos espaços físicos do CAP. O objetivo é estimular a curiosidade e interesse pela ciência e astronomia em crianças e adolescentes das escolas públicas e privadas da região do Alto Paraopeba, além de divulgar os cursos de engenharia do CAP, aumentando o número de ingressantes na universidade.

**Palavras-chave:** Astrônomo. Ensino. Educação.

**Financiamento:** Pibex.

## **Bibliografia:**

AMARANTE, A. L. **Projeto Astronomia Na Escola: A Astronomia No Ensino Da Matemática**. 2010. Relatório Final De Estágio Curricular Supervisionado II. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Curso de Graduação em Matemática, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto – SP.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais: terceiro e quarto ciclos**. Brasília: MEC/SEF, 1998b. 136 p. 14.

CARDOSO W. **ABC da Astronomia**. [São Paulo]. TV Cultura (Fundação Padre Anchieta), 2011. Disponível em <https://tvescola.org.br/tve/video/abc-da-astronomia-astronomia>. Acesso em: 01 ago. 2018.

OBA. **Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica**. Disponível em: <http://www.oba.org.br/site/>. Acesso em: 01 ago. 2018.

YUN, J. L. Astronomia e Astrofísica, a Ciência do Universo. **O Observatório**, Lisboa, Portugal, v.10, n. 7, 2004.

**Jornada das Licenciaturas do Instituto de Ciências Exatas, Naturais  
e Educação (ICENE) da Universidade Federal  
do Triângulo Mineiro – UFTM: vida, ciência e educação  
em período de pandemia Covid-19**

**Marcos Pires Leodoro, Danielle Aparecida Reis Leite, Emanuel Ferreira Furtado, Janaina Farias de Ornellas, Jordana Oliveira Borges**

*Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM / Instituto de Ciências Exatas, Naturais e Educação- ICENE*  
*marcos.leodoro@uftm.edu.br*

**Resumo:** O presente trabalho descreve o processo coletivo e participativo da organização da BioFisQui: Jornada das Licenciaturas, evento acadêmico das licenciaturas de Química, Física e Biologia do Instituto de Ciências Exatas, Naturais e Educação (ICENE) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), localizada em Uberaba-MG. Por meio de uma programação com atividades interdisciplinares, o objetivo principal foi o de congregar a comunidade acadêmica em torno de temáticas que dialogam com o contexto da pandemia da Covid-19, de modo a contribuir para o compartilhamento de conhecimentos, reflexões e fruições artísticas que fazem interagir os campos das Ciências e da Educação para a continuidade da educação remota *online* no período de vigência da pandemia. A organização do evento se deu remotamente por meio de reuniões entre discentes e docentes das licenciaturas envolvidas. A programação de atividades contemplou a fruição acadêmica, cultural e artística da comunidade universitária envolvida, visando o enriquecimento institucional da formação docente e incluiu diálogos sobre o impacto dos problemas de degradação ambiental na disseminação de diferentes vírus na sociedade humana, a participação feminina na ciência, performances artísticas, incluindo rimas de *slam* e de cordel e quatro minicursos com temáticas afins ao título do evento: Vida, Ciência e Educação. Houve, aproximadamente, 360 (trezentos e sessenta) inscritos de diversos estados brasileiros. Durante o período de realização do evento, 24 à 26/11/20, o canal no *YouTube* contou com mais de 1000 (um mil) acessos. O processo de organização e realização do evento foi, de fato, coletivo e participativo e, nesse sentido, contemplativo da formação de professores para a autonomia profissional e trabalho docente colaborativo.

**Palavras-chave:** Pandemia de Covid-19. Formação de professores. Divulgação científica. Interdisciplinaridade. Jornada acadêmica.

**Bibliografia:**

BORDENAVE, J. E. D. **O que é participação.** São Paulo: Brasiliense, 1983.  
DEWEY, J. Vida e educação. Petrópolis: Vozes, 2010.

HARDGREAVES, A. **O ensino na sociedade do conhecimento:** Porto Alegre: Penso, 2004.

SHIRKY, C. **A cultura da participação:** criatividade e generosidade no mundo conectado. Rio de Janeiro, Zahar, 2011.

## Moovick: uma plataforma web para estudar para o ENEM em tempos pandêmicos

**Mateus Batista Kaufmann, Érica Ribeiro de Matos, Juliana Battisti**

*Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Restinga, Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio*

*mbkdsilva@restinga.ifrs.edu.br*

**Resumo:** De acordo com o 26º Artigo da Declaração Universal de Direitos Humanos, toda pessoa possui o direito à educação, incluindo oportunidades de preparação para exames acadêmicos, como os vestibulares. Nosso objetivo é a implementação do Moovick, uma plataforma de preparo para o ENEM e vestibular da UFRGS, projetada por estudantes do Instituto Federal do Rio Grande do Sul. Esse *software* integra o projeto Pré-ENEM do IFRS Campus Restinga, e é alimentado por materiais destinados aos alunos, produzidos pelos docentes do campus. A nossa pesquisa é qualitativa de caráter descritivo, utilizando procedimentos de estudo de caso. O Moovick foi pensado para amenizar a falta de equipamentos adequados para estudos e o contato direto com professores que se tinha antes da pandemia. O programa possui acesso gratuito e seu *layout* é responsivo a diferentes dispositivos. Atualmente, a plataforma está em fase de acompanhamento, e questionários são enviados constantemente aos usuários, tendo como objetivo melhorar a experiência de utilização da plataforma. Junto a isso, estamos realizando leituras que nos auxiliarão a atender as demandas trazidas pelos usuários nas respostas. O formulário contém perguntas para quais provas os usuários realizarão, seus perfis, métodos e frequência de estudos, e quais são as disciplinas que possuem dificuldades. Além disso, um dos focos é descobrir se existe interesse em realizar oficinas intensivas de preparação para as provas. Essas respostas, com o acompanhamento e as leituras realizadas, servirão de base para reestruturação do projeto e novas proposições.

**Palavras-chave:** Plataforma web de estudos. Pandemia. Preparação ENEM e vestibular.

**Financiamento:** Não se aplica.



## **Bibliografia:**

Artigo 26: Direito à educação. Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris. 10 dez. 1948. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/artigo-26-direito-a-educacao/#:~:text=O%20Artigo%2026%20da%20Declara%C3%A7%C3%A3o,como%20um%20direito%20sobre%20crian%C3%A7as.&text=No%20Artigo%2026%20da%20DUDH,nos%20Artigos%2022%20e%2029>. Acesso em: 24/08/2020

CARVALHO, J. C. B. Os cursos pré-vestibulares comunitários como espaços de mediações pedagógicas: um diagnóstico estatístico. *In*: CARVALHO, J.C.B.; ALVIM FILHO, H.; COSTA, R.P. (Org.). **Cursos pré-vestibulares comunitários**: espaços de mediações pedagógicas / Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2008.

CASTRO, C. A. **Movimento socioespacial de cursinhos alternativos e populares: a luta pelo acesso à universidade no contexto do direito a cidade**. 2011. 322 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

## Vivências extensionistas: o projeto “Se acheque” e a educação para as relações étnico-raciais

**Ana Clara Reis Moura, Aline Auxiliadora Silva de Deus, Ana Paula Nolasco da Paixão, Marise dos Santos, Priscila Fernandes Sant’Anna**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – campus São João del-Rei, Núcleo de Educação, Licenciatura em Letras (Português/Espanhol)*

*letras.anaclara@gmail.com*

**Resumo:** Neste trabalho, partimos da concepção de que a educação deve ser elemento de transformação da sociedade em prol da igualdade, da diversidade e da justiça social, conforme preconizado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). Assim, em uma parceria do IF Sudeste MG – *campus* São João del-Rei com uma escola pública do município, desenvolvemos, em 2019, o projeto de extensão “Se acheque: contação de histórias, jogos e brincadeiras afro-centradas”. Inspiradas na etnografia (GARCEZ; SCHULZ, 2015), pretendemos relatar nossa experiência de promoção do letramento racial (OLIVEIRA *et al.*, 2014; SKERRETT, 2011) com aproximadamente 140 crianças da Educação Infantil, por meio de oficinas de contação de histórias com protagonismo negro positivo. Em um ambiente onde eram comuns situações de negação ou constrangimento pelo pertencimento racial negro, à medida que as intervenções avançavam, as crianças se apropriavam mais dos termos “negro” e “preto” enquanto categorias de classificação racial. Desconstruímos, com elas, a noção de que há um único lápis “cor de pele” e defendemos que os paradigmas de beleza devem ser pautados na diversidade. Ademais, a gestão escolar se comprometeu a revisar o Projeto Político Pedagógico, de forma a garantir a centralidade da temática das relações étnico-raciais no currículo da instituição. Demonstramos, portanto, que a identidade e a cultura afro-brasileiras podem ser objeto de reflexão, por intermédio da literatura infantil, visando a práticas escolares que desnaturalizem construções sociais opressivas e propiciem a emancipação dos sujeitos.

**Palavras-chave:** Relações étnico-raciais. Letramento racial. Literatura infantil.

**Financiamento:** Programa Institucional de Apoio à Extensão (PIAEX/2019) do IF Sudeste MG – campus São João del-Rei

## **Bibliografia:**

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: D.O.U., 1996. *In*: BRASIL. **LDB**: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. 2. ed. Brasília: Senado Federal: Coordenação de Edições Técnicas, 2018.

GARCEZ, P. M; SCHULZ, L. Olhares circunstanciados: etnografia da linguagem e pesquisa em Linguística Aplicada no Brasil. **D.E.L.T.A.**, [s. l.], v. 31, p. 1-34, 2015. Edição especial.

OLIVEIRA, M. S.; TINOCO, G. A.; SANTOS, I. B. A. **Projetos de letramento e formação de professores de língua materna**. 2. ed. Natal: EDUFRRN, 2014.

SKERRETT, A. English teachers' racial literacy knowledge and practice. **Race, Ethnicity and Education**, United Kingdom, v. 14, n. 3, p. 313-330, 2011.

## Projeto de Extensão Escola de Esportes: pedagogia das lutas

Isabelle Rocha da Silva<sup>1</sup>, João Alves de Moraes Filho<sup>1</sup>, Leilane Alves de Lima<sup>2</sup>, Jefferson Hugo Lima Ferreira<sup>1</sup>, Riller Silva Reverdito<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso, Faculdade de Ciências da Saúde (UNEMAT/FACIS), Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Esporte e Exercício Físico (CIPEEF), Cáceres, MT, Brasil

<sup>2</sup>Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso, Governo do Mato Grosso, Cuiabá, MT, Brasil; Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Esporte e Exercício Físico (CIPEEF), Cáceres, MT, Brasil

<sup>3</sup>Programa de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Federal de Mato Grosso (PGEF/UFMT), Cuiabá, MT, Brasil  
isarochoa@gmail.com.

**Resumo:** Introdução: O acesso a uma prática esportiva de qualidade nas lutas poderá mobilizar preditores positivos para o desenvolvimento dos jovens, e alcançando diferentes aspectos do processo de desenvolvimento humano, indo dos domínios físico-motoras aos psicossociais. No projeto “Escola de Lutas” as experiências pedagógicas desenvolvidas buscam potencializar as possibilidades educacionais do esporte. Objetivos: Apresentar a experiência do projeto de extensão Escola de Lutas e os efeitos de desenvolvimento gerados (positivos ou desorganizadores) associados a prática esportiva no contexto do projeto. Métodos: As aulas são sistematizadas e organizadas antecipadamente, garantindo um percurso de formação, a partir do referencial técnico-tático, socioeducacional e histórico-cultural das lutas. No projeto são atendidas 32 crianças de até 12 anos, matriculadas em escolas públicas da cidade de Cáceres-MT. As aulas têm duração de 1h30, sendo desenvolvidas duas vezes por semana, no horário vespertino, contraturno escolar. Ao término da aula é realizado registro em um diário reflexivo, o qual é utilizado para orientar a discussão e planejamento da próxima aula. Resultados: A partir do processo de ensino, vivência e aprendizagem registrado no diário reflexivo, é possível afirmar que a prática das lutas favoreceu melhorias na capacidade físico-motora, evolução no controle do comportamento, além da manifestação de opinião, liderança, conhecimentos históricos, regras e evolução na modalidade. Conclusão: O projeto busca ampliar o acesso de crianças e adolescentes ao esporte, nesse caso as lutas. A prática pedagógica explorando o referencial técnico-tático, socioeducacional e histórico-cultural, favoreceu o acesso ao esporte e mobilizou importantes ativos do desenvolvimento de crianças e adolescentes.

**Palavras-chave:** Lutas. Desenvolvimento positivo. Pedagogia do Esporte.

**Financiamento:** PROEC – Pró-reitoria de Extensão e Cultura – UNEMAT – Campus Jane Vanini.

### **Bibliografia:**

GALATTI, L. R.; FERREIRA, H. B.; SILVA, Y. P. G. da; PAES, R. R. Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. **Conexões**, Campinas, SP, v. 6, p. 397–408, 2008. DOI: 10.20396/conex.v6i0.8637843. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8637843>. Acesso em: 30 nov. 2020.

MACHADO, G. V.; GALATTI, L. R.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e o referencial histórico-cultural: interlocução entre teoria e prática. **Pensar a Prática**, v. 17, n. 2, 30 jun. 2014.

## O papel das tecnologias digitais na formação inicial de professores alfabetizadores: desafios e avanços

**Driele Salazar Damasceno, Solange Corrêa da Cruz, Flaviana Couto da Costa, Carmen Lucia Braga da Conceição, Prof. Dra. Isabel Cristina França dos Santos Rodrigues**

*Universidade Federal do Pará-UFPA, Instituto de Educação Matemática e Científica-IEMCI*

*Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagem*

*drickasalazar@gmail.com*

**Resumo:** O trabalho objetiva analisar a responsividade das tecnologias digitais (NARDIN; FRUET,2009) mobilizadas na Formação inicial de professores alfabetizadores (KLEIMAN; BALTAR,201; SMOLKA,2010), em especial, na fase da pandemia. As temáticas discutidas envolvem diferentes áreas do conhecimento e que são mobilizadas durante o ensino remoto durante as ações articuladas com dois projetos de pesquisa (matemática e linguagem). Os licenciandos têm sido desafiados a um trabalho com diferentes aplicativos e ferramentas tecnológicas durante as propostas de *lives* direcionadas a outros licenciandos, docentes dos anos Iniciais e formadores da Rede de Bibliotecas comunitárias Amazônia Literária. Isso significa dizer que os licenciandos criam processos de ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo em que avançam na constituição docente. Lançamo-nos ao desafio de articular o ensino de gêneros discursivos (BAKHTIN, 2009) e de multiletramentos (ROJO, 2013), em situações efetivas e afetivas de usos da língua e outras alfabetizações, valorizando modos de ser, viver, saber e sentir. Tais encaminhamentos se apoiam nos estudos Decoloniais (WALSH,2014), dos gêneros e da formação docente. A pesquisa é uma observação participante considerando que os licenciandos acompanham e propõe atividades envolvendo as tecnologias digitais. Os resultados iniciais mostram que mesmo os futuros docentes tendo uma instrumentalização das ferramentas digitais, eles ainda demonstram limitações, quando se veem desafiados na elaboração de atividades.

**Palavras-chave:** Multiletramentos. Decolonialidade. Formação inicial.

**Financiamento:** PROEX (UFPA).

## **Bibliografia:**

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. *In*: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 174 RBLA, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 149-175, 2011. 2009.

BALTAR, M. **Competência discursiva e gêneros textuais: uma experiência com o com o jornal de sala de aula**. 139 p. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

DE NARDIN, A. C.; FRUET, F. S. O.; DE BASTOS, F. da P. Potencialidades Tecnológicas e Educacionais em Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem livre. **Revista Renote – Novas tecnologias na educação**. UFRGS, 2009. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13582/8847>. Acesso em: 20 jun. 2020.

ROJO, R. Gêneros discursivos do círculo de Bakhtin e multiletramentos. *In*: ROJO, R. **Escol@ Conectad@: os multiletramentos e as TICs** (p. 214). São Paulo: Parábola, 2013

SMOLKA, A. L. B. Ensinar e significar: as relações de ensino em questão ou das (não)coincidências nas relações de ensino. *In*: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (Org.). **Questões de desenvolvimento humano práticas e sentidos**. São Paulo: Mercado de Letras, 2010. p. 107- 128.

## **A participação dos alunos do ensino médio-técnico no Torneio de Robótica do CEFET-MG**

**Danilo Magone Duarte Martins, Nivia Angelica Chaves Viana Silva**

*Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Engenharia de  
Automação Industrial*

**Resumo:** O Torneio de Robótica (TORC) do Centro Federal de Educação Tecnológica CEFET- campus Araxá é um projeto criado em 2012 e trata-se de uma competição de robôs autônomos na modalidade seguidores de trilha. Essa competição tem como objetivo proporcionar aos estudantes o contato com diversos conteúdos na prática, bem como aperfeiçoar habilidades como o trabalho em equipe e a resolução de problemas. Em 2019, os alunos participantes do Programa de Educação Tutorial do curso de engenharia de automação industrial de Araxá (PET-EAI) realizaram a quinta edição do TORC. Nesta edição, foi permitido pela primeira vez a participação dos alunos do ensino médio técnico. O objetivo deste trabalho é avaliar a participação destes alunos no evento e verificar quais foram os benefícios gerados por meio do torneio. Para isso, foram realizadas análises de forma qualitativa, avaliando o desenvolvimento de cada equipe, desde a concepção da ideia até a construção do protótipo, através de relatórios entregues e quantitativa, avaliando o resultado final da competição. Além disso, ao final do evento foram aplicados formulários com questões que avaliaram a percepção do participante quanto à contribuição acadêmica e social do torneio. As análises realizadas mostraram que os alunos do ensino médio-técnico que participaram do TORC puderam aplicar conceitos teóricos vistos em sala de aula e obtiveram benefícios pedagógicos e educacionais.

**Palavras-chave:** Torneio de robótica. Ensino técnico. Robótica educacional.

**Financiamento:** Programa de Educação Tutorial institucional CEFET-MG.



## **Bibliografia:**

DE AGUIAR, A. F.; LUNARDI, R. C. Aplicação da robótica como instrumento de ensino através de competições. **Semex em Resumos**, v. 3, n. 3, 2015.

D'ABREU, J. V. V.; AIHARA, C. K. Robótica educacional nos anos iniciais do ensino fundamental e no ensino médio e técnico.

MARTINS, F. N.; OLIVEIRA, H. C.; OLIVEIRA, G. F. Robótica como meio de promoção da interdisciplinaridade no ensino profissionalizante. *In: Anais do Workshop de Robótica Educacional*. 2012.

PICCOLI FILHO, Pedro Paulo *et al.* Por que se estudar robótica: uma experiência do IFES Campus São Mateus. **CEP**, v. 29932, p. 540.

WENTZ, A. G.; ZANELATTO, E. M. Causas da evasão escolar do ensino técnico. **Revista Signos**, v. 39, n. 2, 2018.

## Cursos de Línguas na extensão universitária do PALLE (UEFS)

**Suelanne Ferreira, Liz Sandra Souza e Souza**

*UEFS, Departamento de Letras e Artes, PALLE*

*suelsferreira@gmail.com*

**Resumo:** O Núcleo Palle – Programa Aprimoramento em Língua e Literatura Estrangeiras, vinculado à PROEX da Universidade Estadual de Feira de Santana, seguindo as diretrizes que regem a extensão universitária, organiza atividades vinculadas ao processo de ensinar e aprender línguas-culturas. Nessa comunicação, iremos explicar como a ação extensionista está articulada ao eixo dos cursos de línguas-cultura do PALLE. No processo, relataremos os objetivos, a proposta metodológica, os resultados alcançados e a avaliação resultante do período 2017-2019, no qual atuei como bolsista. Esse trabalho está fundamentado teoricamente no entendimento da extensão universitária tal como definido por FORPROEX (2012) e Santos (2010). A discussão toma como referência a análise documental (BARDIN, 2016) dos relatórios de bolsistas, os relatórios parciais e finais do programa e os diários reflexivos dos bolsistas. Já os resultados podem ser divididos em três aspectos que consistem em 1) desafios para as aulas de línguas-culturas na extensão, envolvendo problemas estruturais (espaços físicos, acesso à Internet, aparelhos audiovisuais), 2) as atividades de extensão que se referem ao processo de organização dos cursos, preparação dos planos de aula, elaboração do material didático para determinados níveis, apresentação dos resultados ao fim dos cursos e, por último, 3) os impactos na formação discente. Desta forma, a apresentação desse trabalho contribui para demonstrar a importância da extensão universitária tanto para os estudantes que atuam como bolsista, como também para os demais integrantes da comunidade acadêmica interna e externa.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Cursos de Línguas. Ensino de línguas. Formação inicial.

**Financiamento:** Pibex/ UEFS .

## **Bibliografia:**

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária** / elaborado pelo Fórum de Pró- Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

SANTOS, B. de S. **A universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época; v.11)

## O uso do *Facebook* como plataforma de compartilhamento de material didático digital para ensino-aprendizagem de línguas em cursos de extensão universitária

Igor dos Santos Mota<sup>1</sup>, Andressa Vieira Souza<sup>1</sup>, Davi Lenine Silva Temporim<sup>1</sup>, Moisés Ewerton Aragão Nobre<sup>1</sup>, Bruna Maria de Almeida Barcelos<sup>2</sup>, Claudiana Ferreira de Jesus Gonçalves<sup>2</sup>, Gabriele Gomes de Almeida<sup>2</sup>, Ithana Gomes Nogueira<sup>2</sup>, Leillane Almeida Pinto Mendes<sup>2</sup>, Michelle de Souza dos Santos<sup>2</sup>, Rebeca Souza Santos<sup>2</sup>, Rianne Souza e Sousa<sup>2</sup>, Alex Sandro Beckhauser<sup>2</sup>, Gilcélia Santana Pires<sup>1</sup>, Liviane Gomes Ataíde Santana<sup>3</sup>, Iranildes Almeida de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Estadual de Feira de Santana/Departamento de Letras e Artes, Letras com Inglês*

<sup>2</sup>*Universidade Estadual de Feira de Santana/Departamento de Letras e Artes, Letras – Espanhol*

<sup>3</sup>*Universidade Estadual de Feira de Santana/Departamento de Letras e Artes, Letras – Francês*

*umdospoucos@gmail.com*

**Resumo:** O contexto atual marcado pelo ensino remoto impactou não somente na percepção sobre o que se entende por materiais didáticos digitais (doravante MDDs) (FERREIRA, 2012), mas também nos modos de elaborá-los, editá-los e compartilhá-los/publicá-los. Diante desse cenário, como manter/tornar o material didático aberto, inovador, dinâmico, interessante e interativo? (OLIVEIRA LIMA; REIS, 2017). Qual plataforma utilizar para que esse material fique organizado e seja de fácil acesso para os estudantes? Este trabalho se insere no contexto de dois programas de extensão voltados para o ensino-aprendizagem de línguas: Núcleo de Línguas do Idiomas Sem Fronteiras (NuLi-IsF) e Programa Portal: Ensino-aprendizagem de línguas. O objetivo principal deste trabalho é apresentar como a equipe de professores/as e coordenadores/as de ambos os Programas estão se utilizando do *Facebook* como plataforma de compartilhamento de MDD dos cursos de línguas. A plataforma já vinha sendo utilizada desde o período pré-pandemia como um repositório/hospedeiro de materiais didáticos, de maneira complementar às aulas, então, presenciais. A partir de nossas experiências, avaliamos, positivamente, o uso do *Facebook* como plataforma de compartilhamento de MDD, devido à possibilidade de organização e registro

das atividades desenvolvidas, à viabilidade de desenvolvimento de atividades de forma síncrona e assíncrona, facilidade de acesso, dinamicidade, bem como interatividade da interface.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem de línguas. Material didático digital. *Facebook*. Ensino remoto.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Feira de Santana (PROEX).

### **Bibliografia:**

FERREIRA, P. C. Material didático digital: experiências de produção e uso na Pós-graduação em Design na PUC-Rio. 2012. 162 f. Tese (Doutorado em Design) – Programa de Pós-graduação em Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

OLIVEIRA LIMA, I. A.; REIS, L. M. Princípios teórico-metodológicos para elaboração de material didático de PLE e a necessidade de inclusão sistemática. **A Cor das Letras**, v. 18, n. 3, p. 194-206, set.-dez. 2017. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/2604>. Acesso em: 29 ago. 2020. doi: <http://dx.doi.org/10.13102/cl.v18i3.2604>.

**Formação acadêmica e a práxis de extensão:  
um estudo de caso a partir da atuação discente, junto  
à Incubadora de Empreendimentos de Economia Solidária  
(INEESOL) –FURG São Lourenço do Sul**

**Desirée Fripp dos Santos<sup>1</sup>, Leticia Hanna dos Santos<sup>2</sup>, Isabela Fredes de Freitas<sup>3</sup>, Márcia Borges Umpierre<sup>4</sup>, Thierre Silva Pecke<sup>4</sup>, Roberto Caldeira Lopes<sup>4</sup>, Liandra Peres Caldas<sup>6</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Instituto de Ciências Biológicas, graduanda do curso de Licenciatura em Educação do Campo, bolsista da Incubadora de Empreendimentos de Economia Solidária (INEESOL)*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Instituto de Ciências Biológicas (ICB), graduanda do curso de Bacharelado em Agroecologia, bolsista da Incubadora de Empreendimentos de Economia Solidária (INEESOL)*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Instituto de Ciências Biológicas (ICB), graduanda do curso de Bacharelado em Agroecologia, bolsista da Incubadora de Empreendimentos de Economia Solidária (INEESOL)*

*<sup>4</sup>Universidade Federal do Rio Grande, Professora do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativa e Contábeis, Campus São Lourenço do Sul*

*<sup>5</sup>Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, mestrando em Administração*

*<sup>6</sup>Universidade Federal do Rio Grande, Professora do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativa e Contábeis, Campus São Lourenço do Sul  
desifripp@gmail.com*

**Resumo:** As atividades desenvolvidas pelas Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs) precisam estar comprometidas com os princípios da economia solidária, tanto nas relações com empreendimento de economia solidária incubados, como nas relações internas entre docentes, técnicos e discentes. A Incubadora de Empreendimentos de Economia Solidária (INEESOL), possui uma equipe interdisciplinar de docentes e discentes, permitindo que os projetos dessa ITCP, sejam desenvolvidos transdisciplinarmente. A Política Nacional de Extensão Universitária (2012, p. 28), afirma que o conceito de extensão universitária “é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade”. Tal perspectiva fortalece a ação social, pedagógica, política

e científica da INEESOL, pois os trabalhos da equipe são com base no estudo aprofundado das temáticas emergentes, pesquisa científica sobre economia solidária, educação popular e agroecologia e, atividades com a comunidade. Assim, o objetivo do trabalho é apresentar uma reflexão sobre a experiência acadêmica, de discentes envolvidas/os num programa de extensão de economia solidária, analisando a influência que INEESOL gera em suas formações. Trata-se de um estudo de caso, que contou com a participação das/os extensionistas da INEESOL, a partir de questionário semiestruturado. Para analisar e interpretar as informações, utilizamos como categorias analíticas a participação e autogestão; formação cultural e; articulação entre conceitos e práticas. Os resultados demonstram que a formação acadêmica diferencia-se, quando as/os discentes participam de projetos de extensão alicerçados nos princípios da economia solidária, proporcionando vivenciar um ambiente de desenvolvimento científico com relações sociais horizontais e de cooperação.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Formação acadêmica. Economia solidária. Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares

### **Bibliografia:**

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus. Maio, 2012.

## A extensão universitária como espaço formativo: narrativas (auto)biográficas de estudantes de licenciatura em letras com espanhol

**Dayana Karla Barbosa da Silva**

*Instituto Federal da Bahia<sup>1</sup> Universidade do Estado da Bahia<sup>2</sup>*

*dayanakarla@gmail.com*

**Resumo:** A pesquisa em questão aderiu ao caráter qualitativo e aborda a formação inicial de professores de língua espanhola. Teve como objetivo geral analisar a extensão universitária como espaço formativo para graduandos de Licenciatura em Letras com Espanhol, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), através de uma investigação que teve como protagonistas *ex* e atuais bolsistas do Programa de Aprimoramento em Línguas e Literaturas Estrangeiras (Núcleo PALLE). No que diz respeito à fundamentação teórica, foram adotados os seguintes autores: Nóvoa (1992) e Delory-Momberger (2014) que discutem a formação de professores e o método (auto)biográfico; no que tange a formação de professores de espanhol, Mendes (2008), e para tratar a extensão universitária FORPROEX (2012) e Santos (2004). Utilizamos como metodologia de pesquisa o método (auto)biográfico com o dispositivo das entrevistas narrativas. Sobre os resultados, nos permitiram compreender como a extensão universitária contribui para a formação inicial de professores de língua espanhola, sobretudo através de práticas pedagógicas e atividades acadêmicas realizadas pelo PALLE e reiteradas pelas colaboradoras da pesquisa. Assim, esta investigação ressaltou o potencial e os contributos que a extensão universitária pode trazer à formação inicial de professores de língua espanhola, além de provocar reflexões e inquietações sobre a condição atual do ensino de língua espanhola no Brasil.

**Palavras-chave:** Formação inicial docente. Ensino de língua espanhola. Método (auto)biográfico. Extensão universitária.

**Financiamento:** Não houve.



## **Bibliografia:**

DELORY-MOMBERGER, C. Franco Ferrarotti ou a construção compartilhada do saber. *In*: FERRAROTTI, F. **História e histórias de vida: o método biográfico nas Ciências Sociais**. Natal: EDUFRN, 2014, p. 17-23

FÓRUM de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2012.

MENDES, E. **Abordagem Comunicativa Intercultural (ACIN):** uma proposta para ensinar e aprender língua no diálogo de culturas. 2004. f. 432 Tese (Doutorado). Instituto de Estudos da Linguagem – IEL – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992  
SANTOS B. S. **A Universidade no século XXI**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

**“Se tem o dobro, convide”:  
uma experiência de partilha na pós-graduação**

**Camila Reis Tomaz, Bernardo de La Vega Vinolo, Ítalo de Paula Casemiro, Tamires Chagas Matschuck, Sara Sumie Muranaka de Miranda, Luiza Corral Martins de Oliveira Ponciano**

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Instituto de Biociências – IBIO, Programa de Pós-Graduação em Ecoturismo e Conservação.  
camilareistomaz@gmail.com*

**Resumo:** Versando sobre as temáticas de nossas dissertações em Ecoturismo e Conservação na UNIRIO, em coautoria com docente escolhida por nós, formulamos e ministramos um minicurso composto por seis módulos, engajados em nossas pesquisas enquanto atos políticos para a transformação social (HOOKS, 2017; BARTHOLL, 2018). Com carga horária de 10 horas divididas em videoaulas, material de leitura complementar e atividades, as vagas oferecidas esgotaram no primeiro dia de inscrições do evento acadêmico do IFRJ, gratuito e aberto ao público. Prezando pela devolutiva do que aprendemos até aqui em nosso mestrado, ampliamos as vagas e foram todas preenchidas. Entendemos a Universidade como espaço a ser ocupado de forma plural, diversa e dialógica. Estruturamos a ação a partir dessa perspectiva, cruzando saberes (RUFINO, 2019) construídos nas aulas do mestrado, nas práxis de campo e nas nossas vivências. Nosso grupo é formado por subalternizados pelas colonialidades ainda vigente na academia e fora dela e tivemos por objetivo levar, gratuitamente, nosso fazer científico como alternativa a outras e outros como nós (XAVIER, 2019). O processo, também pelo contexto da pandemia, não foi fácil. Gravar vídeos, elaborar formas de acessibilizar os conhecimentos da pós-graduação e nos expor em um momento delicado para todes foi um desafio para discentes e docente. Apesar disso, avaliamos nossa proposta como bem sucedida e recebemos muitos comentários carinhosos e agradecidos dos participantes na sala virtual utilizada, destacando a relevância do tema para as suas formações. “Se tem o dobro, convide” (EMICIDA, 2020).

**Palavras-chave:** Unidades de Conservação. Ecoturismo. Iniciação Científica. Maracanã. Pesquisa Militante.

**Financiamento:** Não.

## **Bibliografia:**

BARTHOLL, T. **Por uma Geografia em movimento:** a ciência como ferramenta de luta. Rio de Janeiro: Consequência, 2018. 168p.

EMICIDA. **Trevo, figuinha e suor na camisa.** São Paulo: Laboratório Fantasma. 2020. Disponível em: [https://www.YouTube.com/watch?v=pW5\\_20zAnB8&list=RDpW5\\_20zAnB8&start\\_radio=1](https://www.YouTube.com/watch?v=pW5_20zAnB8&list=RDpW5_20zAnB8&start_radio=1). Acesso em: 27 nov. 2020.

HOOKS, b. **Ensinando a transgredir:** a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2ª ed. São Paulo: Editora WWF Martins Fontes, 2017. 283p.

RUFFINO, L. **Pedagogia das encruzilhadas.** Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019. 164p.

XAVIER, G. **Você pode substituir mulheres negras como objeto de estudo por mulheres negras contando sua própria história.** Rio de Janeiro: Malê, 2019. 182p.

## **Biotec na escola: da sala de aula para o computador**

**Suzana Maria Pereira Costa, Mariana de Cássia Pereira, Rafaela Lima Godoy, Clovis Wesley Oliveira de Souza, Francis de Moraes Franco Nunes**

*Universidade Federal de São Carlos, Curso de Bacharelado em Biotecnologia*

*suzana\_costa15@hotmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão Biotec na Escola (BnE) foi idealizado e iniciado em 2015 com o objetivo de divulgar conhecimentos científicos na área de biotecnologia e afins no Ensino Médio. O BnE se expandiu, tendo sido acolhido pela Empresa Júnior Consultoria e Soluções em Biotecnologia (CSB Jr.) de 2016 a 2017. Desde 2018 é executado pelo polo São Carlos da Liga Nacional dos Acadêmicos em Biotecnologia (LiNABiotec), que reestruturou os temas das aulas e desenvolveu conjuntos de práticas de laboratório, tornando o BnE mais atrativo e interativo para o público-alvo. As aulas foram planejadas sempre em sintonia com o plano educacional e os interesses das escolas e dos professores de Biologia. As práticas, em particular, abrangem temas variados, com experimentos de baixo custo, simples de preparar e executar, para que sejam permanentemente acessíveis aos participantes. No total, o BnE já atendeu 6 escolas públicas nas cidades de São Carlos-SP e Ibaté-SP e aproximadamente 1.100 alunos e 14 professores foram diretamente impactados. Todo o material produzido foi disponibilizado aos envolvidos, para aprofundamento nos tópicos e/ou aplicação em outras ocasiões: aulas em *slides*, roteiros de aulas práticas e bibliografias. No ano de 2020, em virtude da pandemia do novo coronavírus, o projeto foi novamente reestruturado, adaptando-se com bastante êxito ao ensino a distância com aulas teórico-expositivas. Esse projeto voluntário desenvolve habilidades pessoais e profissionais nos graduandos, além de tornar a ciência acessível e próxima da realidade e do cotidiano dos participantes.

**Palavras-chave:** Biotecnologia. Escola. Projeto.

**Financiamento:** Não se aplica.

## Projeto Bicho por Dentro: Educação Ambiental por meio da anatomia animal

Thelma Michella Saddi<sup>1</sup>, Melissa Harumi Sumiyoshi<sup>2</sup>, Elayne Pereira Rodrigues<sup>2</sup>, Carlos Eduardo Pereira Dos Santos<sup>3</sup>, Flávio De Rezende Guimarães<sup>3</sup>

<sup>1</sup>UFMT, PROCEV, técnica

<sup>2</sup>UFMT, FAVET, discente de graduação Medicina Veterinária

<sup>3</sup>UFMT, FAVET, Docente de graduação Medicina Veterinária

**Resumo:** A extensão universitária vem ganhando espaço nos contextos acadêmico e social, mostrando que os conhecimentos gerados nas universidades não devem ficar restritos ao seu espaço interno. O Laboratório de Anatomia Comparada da Universidade Federal de Mato Grosso, por meio do projeto “Bicho por Dentro” passou a disponibilizar seu acervo de esqueletos de animais silvestres aos visitantes do Zoológico desta instituição, criando o Museu de Anatomia de Animais Silvestres (MAAS). Essa ação permitiu levar suas atividades também para fora do campus, desenvolvendo atividades itinerantes na capital e no interior. O projeto visa socializar os conhecimentos sobre a anatomia dos animais silvestres, despertar o interesse pela ciência e sensibilizar a comunidade quanto à necessidade de preservação desses animais. Os esqueletos são preparados a partir da retirada das vísceras, da pele e das massas musculares, aplicando-se posteriormente técnicas de maceração em água e clareamento dos ossos, quando então são rearticulados. Os exemplares são expostos acompanhados de placas informativas com diversos aspectos da vida de cada espécie. O MAAS possui esqueletos de várias espécies silvestres, incluindo mamíferos, aves e répteis, com acervo visto por mais de 58.000 pessoas, entre visitantes e público externo, abrangendo professores e alunos das redes pública e privada, turistas e a comunidade em geral de Cuiabá e de municípios do interior. O projeto tem obtido bons resultados, considerando o número de pessoas atingidas, o interesse de seu público, e por ter proporcionado ambientes de educação informal e de apoio para práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** Dissecção. Esqueleto. Extensão. Técnicas anatômicas.

**Financiamento:** Programa de Bolsa de Extensão da CODEX/PROCEV/UFMT.

## **Bibliografia:**

BRAGA, J. S. **A mediação em museus de ciências da Universidade de São Paulo: a experiência no museu de Anatomia Veterinária Dr. Plínio Pinto e Silva e na Estação de Ciência.** 2012. 194p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

CAZELLI, S; GOUVÊA, G; FRANCO, C. Aprendizagem compartilhada em museus interativos de ciência. **Cadernos de Memória Cultural**, Rio de Janeiro, v. 4, p. 128-132, 1999.

MARANDINO, M. Interfaces na Relação Museu-Escola. **Card.Cat.Ens.Fís**, São Paulo, v.18, n. 1, p. 85-100, abril, 2001.

SCHWENCK, B. **Ciência Móvel: a mediação informacional nas exposições de um museu itinerante.** Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, 2011.

## Contação de histórias na formação de professores: diálogos e interações no processo ensino e aprendizagem

**Fernanda Gomes Vieira, Emerson Ruthes, Gabriela Cristina Martins  
Demetrio, Gabriela Dutra de Carvalho, Cléia Demétrio Pereira**

*UDESC, CEAD, Pedagogia  
fernandabiofgv@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho tem o objetivo de apresentar os resultados da ação de extensão “Rodas de conversas *on-line*: (re)contando os direitos educacionais de crianças e adolescentes com as múltiplas linguagens”, realizada no segundo semestre de 2020. Contou com a participação de acadêmicos do curso de Licenciatura a Distância em Informática e Pedagogia, do Centro de Educação a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina, professores da educação básica e interessados da comunidade em geral. A ação foi desenvolvida na plataforma Moodle, organizada em quatro tópicos de estudos, com momentos assíncronos e síncronos. As rodas de conversa ocorreram no formato *on-line*, com a participação de contadores de histórias, que disponibilizaram a produção de seus próprios vídeos. O primeiro tópico promoveu o diálogo sobre a “Contação de Histórias como recurso para a Educação Sexual”; o segundo, centrou-se na conversa denominada “A jornada de um contador de histórias”; o terceiro tópico focou no diálogo “As Reinações de um Conversador”, e, por fim, o quarto tópico deu evidência para a conversa “Contando histórias para os pequenos”. Os resultados dessa ação permitiram aos participantes aprender sobre os diferentes modos de contar histórias na construção de uma prática pedagógica mais lúdica e inclusiva, a partir das múltiplas linguagens, como elementos de diversão e brincadeiras no ensino-aprendizagem. Contamos com as contribuições de Redin (1998) para compreender o conceito de ludicidade, Hartman (2005) na definição de um contador como uma performance e, de Prieto (2010) e Rodrigues (2006) referente à concepção de educação inclusiva.

**Palavras-chave:** Contação de Histórias. Ludicidade. Educação Inclusiva.

**Financiamento:** EDITAL nº 01/2019 – UDESC (PAEX – PROCEU).

## **Bibliografia:**

HARTMANN, L. Performance e experiência nas narrativas orais da fronteira entre Argentina, Brasil e Uruguai. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre – UFRGS, v. 11, n.24, p. 125-153, 2005.

PRIETO, R. G. Sobre mecanismos de (re)produção de sentidos das políticas educacionais. *In*: BAPTISTA, C. R. *et al.* (Org.). **Educação Especial diálogo e pluralidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010

REDIN, E. **O espaço e o tempo da criança**: se der a gente brinca! Porto Alegre: Mediação, 1998.

RODRIGUES, D. **Inclusão e Educação**: doze olhares sobre a Educação Inclusiva. São Paulo: Summus Editorial, 2006.



## **“Ciência, sua Danada!”: a divulgação científica pelas lentes dos alunos do CEFET/RJ**

**Guilherme Inocêncio Matos<sup>1</sup>, Anna Carolina de Oliveira Mendes<sup>1</sup>, Amanda Perse da Silva<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)*

*<sup>2</sup>Fundação Osório – RJ/ Programa de pós graduação em Ensino em Biociências e Saúde -IOC/ FIOCRUZ- RJ*

*<sup>3</sup>Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ-RJ)*

**Resumo:** O presente trabalho procura gerar e difundir informações científicas de qualidade, contando com uma visão multidisciplinar, estruturado em linguagem e meios adequados, principalmente, à jovens e adolescentes. O projeto aqui exposto já entra em seu quarto ano de execução, sendo desenvolvido com vistas a alcançar tanto o público interno do CEFET/RJ quanto o externo, por intermédio de redes sociais e outros canais de comunicação via Internet. Atualmente já atuamos no Twitter, Facebook, Instagram e You Tube (todos como “Ciência sua danada”). A escolha das temáticas e a produção de conteúdos têm sido conduzidas por grupos de alunos voluntários e bolsistas, principais responsáveis pela construção coletiva, coordenado por professores do projeto. Os frutos dessas discussões e produções já vêm sendo divulgados na forma de textos, vídeos e apresentações gráficas pelos próprios alunos nos canais virtuais, e em apresentações presenciais. Os conteúdos que vinham sendo elaborados primordialmente em reuniões semanais presenciais agora são gerados com a mesma periodicidade via plataformas de reunião virtual. Nos momentos atuais de isolamento social em consequência da pandemia da Covid-19, nossa produção tem obtido grande destaque. Toda uma diversidade nos meios de divulgação vem sendo alcançada pela eficiente participação dos discentes em todas as etapas do processo. O protagonismo observado na ação estudantil vem demonstrando um grande ganho de competências, desde a capacidade de realizar pesquisas até a educação científica consistente. A disseminação eficiente de conteúdos é fundamental, e para tal, deve estar conectada às linguagens das novas mídias, adequadas à cada nova geração discente.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica, Educação Científica, Ensino Médio

**Financiamento:** Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ).

## **Bibliografia:**

BRITO, F. M. *et al.* **Ciência e público:** caminhos da divulgação científica no Brasil. 2002.

MARANDINO, M.; BONETTI, M.; GARABEDIAN, R. M. Audiovisual: conteúdo e expressão nas aulas de ciências. *In: Educação Não Formal e Divulgação em Ciência:* da produção do conhecimento a ações de formação. 1ed. São Paulo: Faculdade de Educação da USP, 2015, v. p. 100-106.

MARTINS, L. C. *et al.* **Formando jovens divulgadores da ciência.** 2013.

MASSARANI, L. (Ed.). **Ciência e criança:** a divulgação científica para o público infanto-juvenil. Museu da Vida COC Fiocruz, 2008.

MOREIRA, I. C. A Divulgação da ciência e da tecnologia no Brasil. **Revista Diversa**, v. 7, 2008.

SOUSA, G. G. **A divulgação científica para crianças.** 2000. Tese de Doutorado em Educação. Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

## **Leituras compartilhadas no GEPHEA – Conexões de Saberes: uma extensão com as Pedagogias Libertadoras**

**Narla Liandra Pastora Vieira, Cássia Ferreira Miranda, Lisiane Costa Claro**  
*Universidade Federal do Tocantins, Campus de Tocantinópolis, Curso de  
Licenciatura de Educação do Campo e curso de Pedagogia*  
*liandraacad@hotmail.com*

**Resumo:** Objetiva-se apresentar o projeto de extensão GEPHEA – Conexões de Saberes e suas estratégias de adaptação ao iniciar as atividades no período da Pandemia. O referido projeto de extensão está vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas de História, Educação e Arte da Universidade Federal do Tocantins, no *Campus* de Tocantinópolis. Considera-se a necessidade democratizar o conhecimento científico e valorizar os saberes populares, focando, principalmente, em aspectos culturais, promovendo intercâmbios nas áreas e, assim, desenvolver produções com a comunidade. A ação extensionista está embasada em processos que buscam conectar diferentes saberes acadêmicos e escolares com saberes populares, amparados nas Pedagogias Libertadoras (FREIRE, 1986, 1999, 2002). Diante disso, considerando os desafios de iniciar um projeto de extensão durante a Pandemia da Covid-19, foram necessárias adaptações nos procedimentos do trabalho. Assim, questiona-se: Considerando o contexto atual que instiga a reformulação da prática extensionista, como conectar diferentes leituras de mundo, saberes e conhecimentos que dialoguem com uma perspectiva colaborativa no horizonte de uma prática educativa libertadora? Para buscar possibilidades, os procedimentos metodológicos deste estudo foram organizados com base nas 5 etapas para a sistematização das experiências (HOLLIDAY, 2006). Como resultado parcial, sugere-se que as Oficinas de Leitura compartilhada podem potencializar a colaboração entre Universidade e Sociedade, instigando a disseminação de práticas libertadoras e seus próprios fundamentos à comunidade, bem como instigar formas de construção do conhecimento no âmbito acadêmico que reconheçam os múltiplos saberes.

**Palavras-chave:** GEPHEA. Conexões de Saberes. Pedagogias Libertadoras. Leituras Compartilhadas.

**Financiamento:** PIBEX – UFT.

## **Bibliografia**

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Digitalizada por Coletivo Sabotagem, 2002. Disponível em: Acesso em: 2 mar. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50ª ed. RJ, Paz e Terra, 1987.

HOLLIDAY, O. J. **Para sistematizar experiências**. 2.ed. revista. Brasília: MMA, 2006.

## Relato de experiência da construção de um movimento estudantil de pós-graduação

**Graziela de Fátima Souza Carmo, Gabriela Cunha Corrêa Freitas de Oliveira, Thalita Emanuelle de Nazaré, Thiago Geraldo Santos Sales**  
*Universidade Federal de São João del-Rei, Programa Interdepartamental de Pós-graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade*  
*grazifscarmo@gmail.com*

**Resumo:** O percurso histórico do discente de pós-graduação é marcado pela potencialidade de encontros: grupos de pesquisa, orientações acadêmicas, estágios docentes, congressos, seminários e aplicações metodológicas da pesquisa. Em acréscimo, há participações como Representante Discente em colegiados dos cursos. Sendo discentes selecionados pelos seus pares, é visto o valor do representante discente como um lugar democraticamente legítimo dentro da universidade. Este relato de experiência tem como proposta materializar o percurso trilhado pelos atores envolvidos, assim como expor um movimento estudantil em uma universidade mineira. A pandemia possibilitou uma união dos Representantes discentes da pós-graduação da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) em meio aos debates da implementação do Ensino Remoto Emergencial. Posteriormente, percebeu-se a necessidade da participação discente de pós-graduação na tomada decisória em órgãos da universidade, iniciando-se a construção de uma Associação de Pós-Graduação (APG) da UFSJ, para ampliação da união dos pós-graduandos. O encontro *online* é o lugar possível e extremamente valorado em meio a pandemia para a troca e criação de experiências. A experiência da construção da APG passa, atravessa e toca (BONDIA, 2002) a vida dos fundadores. Cada integrante é pertencente a um programa de pós-graduação, o que congrega o saber interdisciplinar na consolidação de uma Associação tão plural. Observa-se a efetivação de uma melhor participação dos pesquisadores de pós-graduação nos debates dos órgãos da universidade, promovendo a aplicação de direitos da categoria. Vislumbra-se que, a longo prazo, a APG possa ser vista como lugar possível de transformações na universidade, gerando impacto significativamente positivo na sociedade.

**Palavras-chave:** Participação. Movimento estudantil. Universidade pública.

**Financiamento:** Não possui.

**Bibliografia:**

BONDIA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.** n.19, p. 20-28, 2002. ISSN 1413-2478. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>.

## Impactos do ensino remoto nos cursinhos populares de São Paulo

**Edson Ricardo N. Nascimento, Isabelle Kemily Iodes, Camila José Galindo Lopes**

*Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Agrárias/DCNME,  
edsonricardo5972@gmail.com*

**Resumo:** No ano de 2020, a pandemia da Covid-19 impactou sobremaneira na vida da população mundial. Nesse ínterim, a educação precisou se adequar à realidade virtual, visto que a Organização Mundial da Saúde decretou o isolamento social como medida de prevenção necessária à contenção da pandemia. O trabalho e os estudos passaram a se realizar remotamente com o uso das tecnologias. Anuncia-se a problemática para a educação: a acessibilidades dos alunos de todos os níveis educacionais aos meios tecnológicos e à internet, um reflexo notável, principalmente, em cursinhos populares (CP's). O UFSCURSO da UFSCar Araras, em suas reuniões pedagógicas, propôs o desenvolvimento de uma pesquisa exploratória, com o objetivo de analisar os impactos do ensino remoto em cursinhos populares do Estado de São Paulo. Um formulário *online* foi planejado e enviado para todos os cursinhos que mapeamos. Os dados foram tabulados e analisados à luz de referenciais da área. Dados apontam a desmotivação, o desgaste emocional, físico e, sobretudo, um grande número de evasões causados pela pandemia.

**Palavras-chave:** Pandemia. Impactos. Cursinhos populares.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão – Universidade Federal de São Carlos

### **Bibliografia:**

RODRIGUES, J. G. *et al.* **Perfil dos interessados no cursinho metamorfose do IBILCE.** In: Congresso de extensão universitária da UNESP. Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2015. p. 1-8.

## Núcleo Extensionista Rondon/UDESC Como Ferramenta de Transformação

**Victória Marcelo Braz, Emanoeli Borin, Angela da Silva, Thamires Cristine Fernandes, Alfredo Balduino**

*Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)*

*victoriambraz@gmail.com*

**Resumo:** Criado em 2010, o Núcleo Extensionista Rondon – NER/UDESC realiza ações em todo o estado, Brasil e outros países, destacando-se como uma das principais ações de Extensão da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), sendo ainda jovem, já obteve um grande impacto tendo o envolvimento de aproximadamente 3.000 extensionistas durante esses dez anos de história. O projeto tem como objetivo viabilizar o intercâmbio de acadêmicos a partir de suas inserções em diferentes espaços sociais. Essa inserção acontece através de equipes multidisciplinares, considerando a diversidade de cursos e suas respectivas áreas de onde pertencem os acadêmicos. Durante a operação, os extensionistas são desafiados a desenvolver atividades através de oficinas, rodas de conversa e palestras de forma sustentável, indissociável e interdisciplinar, visando atender as necessidades da região, além de desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional. Esse espaço contribui, significativamente, para a formação acadêmica docente, discente e técnica, por meio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, buscando ainda, a interação entre o conhecimento adquirido na universidade com o conhecimento e as demandas da sociedade. Todos os participantes são unânimes ao avaliar as experiências vivenciadas durante as operações, destacando a ação como uma poderosa ferramenta de transformação pessoal e profissional ao se sentirem mais próximos da sociedade, colocando em prática o que se aprende em sala de aula. O projeto forma multiplicadores entre universitários, agentes públicos, professores e lideranças locais, permitindo que as ações tenham efeitos duradouros, favorecendo a longo prazo a população, a economia, o meio ambiente e a administração local.

**Palavras-chave:** Extensão. Indissociabilidade. Transformação.

**Financiamento:** Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

### **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação?** 8ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.



anais cbeu 2021

AREA TEMÁTICA  
DE EXTENSÃO:

# meio ambiente

anais cbeu 2021

## ACQUAINDEX – Uma rede social em *software* livre para informar sobre a qualidade da água para diversos usos

Hugo Marvin Dourado<sup>1</sup>, Caio Sacramento de Britto Almeida<sup>2</sup>, Rosa Alencar Santana de Almeida<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências*  
*Professor Milton Santos, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia,*

<sup>2</sup>*Universidade Federal da Bahia, Instituto de Matemática e Estatística*

<sup>3</sup>*Universidade Federal do Recôncavo da Bahia*

*hmd\_hugo97@hotmail.com*

**Resumo:** Nos agrupamentos humanos, as trocas de experiências e de informações são cruciais para sua manutenção e desenvolvimento. Com o progresso dos meios de comunicação e aperfeiçoamento das tecnologias de comunicação e informação (TIC's), as comunidades *online* são o novo ambiente em que se processam as interações. Nesse sentido, é muito vantajoso a utilização das redes para disseminar conteúdos sobre os mais diversos assuntos. Um tema importante e necessário no cenário atual é a redução da disponibilidade de água para os mais diversos usos, motivada, entre outras razões, pela deterioração das condições ambientais e a crescente demanda. Dar conhecimento sobre a qualidade geral da água é da maior importância, para que novas posturas sobre a conservação dos recursos sejam adotadas. Este trabalho descreve a criação e uso da rede social ACQUAINDEX, dentro da plataforma web livre Noosfero, com a finalidade de ser um repositório e difusor de informações sobre a qualidade da água. Foi feita uma compilação e foram disponibilizados trabalhos científicos e *softwares* calculadores de índices de qualidade de água (IQA), especialmente em *software* livre (e-IQUAS) (ALMEIDA, 2012). Os resultados evidenciam que a plataforma Noosfero (COLIVRE, 2020) é adequada à produção de redes sociais para a difusão de conhecimento em qualquer área. Além disso, mostram a importância de sites que congregam informações sobre a qualidade da água, de forma simples e intuitiva, e que ajudam o público em geral a encontrar respostas sobre essa temática. O trabalho destaca, também, a relevância do uso das ferramentas livres na difusão de conteúdos e democratização da informação.

**Palavras-chave:** *Software* livre. Redessociais. Qualidade da água. Democratização. Público em geral.

**Financiamento:** PIBIC – UFBA.

### **Bibliografia:**

ALMEIDA, R.A.S. **Índice de Qualidade de Uso da Água Subterrânea (e-IQUAS):** Uma Metodologia de Modelagem Numérica Flexível. 2012. 334 f. Tese (Doutorado) – Curso de Engenharia, Escola Politécnica, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

COLIVRE (Ed.). **Rede Social com NOOSFERO.** Disponível em: <http://colivre.coop.br/noosfero/>. Acesso em: 30 jan. 2020.

## **Ações de Engenharia Mecânica e de Produção visando o apoio à associação de catadores de materiais recicláveis de São João del-Rei**

**João Gabriel da Cruz Passos, Ana Flávia Oliveira Alencar, Mariana dos Santos Barroso, Leandro Reis Muniz, Artur Mariano de Sousa Malafaia**  
*Universidade Federal de São João del-Rei, Programa de Pós-graduação em Engenharia Mecânica*  
*joaoglancetti@gmail.com*

**Resumo:** Instituições pautadas na economia solidária, como a Associação de Catadores de São João del-Rei (ASCAS), são uma alternativa para indivíduos com dificuldade em estabelecer vínculos empregatícios tradicionais. Essa associação foi fundada em 2003 e conta com o apoio da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP-UFSJ) desde sua fundação. Visando utilizar conhecimentos de engenharia como forma de apoio para a associação, foram feitas reuniões com os catadores, para que dessem voz às suas necessidades. Uma trituradora de vidro foi a requisição mais comum, para permitir a preparação do material e consequente venda. Desse modo, o grupo buscou formas viáveis de produzir tal equipamento. Na realização do projeto, foi necessário, primeiramente, a organização do mesmo. Seguindo estruturas encontradas na literatura, conduziu-se de início um projeto informacional, seguido de um projeto conceitual e, posteriormente, um projeto detalhado. Na primeira fase, buscou-se obter dos catadores e de pessoas que conhecessem tais máquinas informações sobre formas de construção, custos e funcionalidades necessárias. Foi constatada a viabilidade e relevância do projeto. No projeto conceitual, definiu-se as funcionalidades previstas da máquina, atentando à falta de uma fonte de renda de fomento fixa. Optou-se por um moinho de martelos simples, porém de alta capacidade produtiva. Por fim, o projeto foi detalhado, com as devidas dimensões e especificações, definindo quais seriam os materiais e serviços necessários. Os catadores foram capacitados e a máquina foi entregue, correspondendo às expectativas, embora exija mudanças futuras para sua adaptação de acordo com requisições apresentadas pelos compradores quanto ao estado do produto final.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento de produto. Moinho de martelos. Economia solidária. Reciclagem. Vidro.

**Financiamento:** ONG Atuação – Universidade Federal de São João del-Rei.

## **Bibliografia:**

ABREU, J. C.; BARBOSA, V. R. *In*: ABREU, Jan C; **Monitoramento do processo de gestão da associação dos catadores de materiais recicláveis de São João del-Rei – ASCAS**. Cooperativismo popular e redes solidárias. 1.ed. São Paulo: All Print, p. 121-132. 2007.

BORZAGA, C.; SALVATORI, G.; BODINI, R. **Social and Solidarity Economy and the Future of Work**, Euricse Working Paper for the ILO/ International Labour Office, Geneva: ILO, 2017.

BUDYNAS, R. G.; NISBETT, K. J. **Elementos de máquinas de Shigley**. AMGH, 2016. DAGNINO, R. **Tecnologia Social: base conceitual. O regime cognitivo-disciplinar diante das conexões entre tecnologia social e sustentabilidade**. Revista do Observatório do Movimento pela Tecnologia Social da América Latina. v. 1. jul. 2011

ROZENFELD, H. *et al.* **Gestão de desenvolvimento de produtos: uma referência para a melhoria do processo**. São Paulo: Saraiva, 2006.

YANCEY, N.; WRIGHT, C. T.; WESTOVER, T. L. **Optimizing hammer mill performance through screen selection and hammer design**. Biofuels, 4:85–94, 2013.

## Varal do IF: uma alternativa sustentável de consumo de moda

**Ludymila Ruffo Ribeiro Sávio, Eliza Maria Brito de Oliveira, Yara Caroline Alves Neto, Lúcia Maria da Silva, Jacqueline Rodrigues Gonçalves da Costa**  
*IF Sudeste MG Campus Juiz de Fora, Curso Técnico em Eventos, Coordenação de Extensão*  
*varaldoif@gmail.com*

**Resumo:** O “Varal do IF” é um projeto de extensão realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, *Campus* Juiz de Fora, há seis anos. Seu principal objetivo é proporcionar aos participantes um novo olhar e uma forma alternativa de consumo de roupa de segunda mão, através da prática das trocas. Além de sustentável, essa prática promove a circulação de peças de roupas até então inutilizadas, prolongando sua vida útil e contribuindo para minimizar os impactos socioambientais gerados na produção de roupas novas, tendo em vista que essa indústria é a segunda mais poluente do mundo. Para participar do projeto, os interessados devem levar suas peças até o *Campus* Juiz de Fora do IF Sudeste MG. As roupas são avaliadas pelos bolsistas do projeto, visando manter a qualidade das peças a serem trocadas posteriormente. O participante recebe créditos por cada roupa através dos “IF Coins”, moeda social digital que permite a compra de itens doados por outros participantes durante o momento das trocas. Em vigência desde 2014, foram realizadas, até o momento, oito edições, totalizando a participação de quinhentas pessoas e circulação de vinte e quatro mil e quatrocentas peças. O público presente pertence a diferentes faixas etárias, entre 13 e 70 anos, sendo a maioria do gênero feminino. Todos os participantes renovaram seu guarda-roupa sem dispêndio, através da circulação de peças que não eram utilizadas, mas que fizeram toda a diferença para quem adquiriu durante o evento ou através das doações realizadas às instituições filantrópicas.

**Palavras-chave:** Moda. Consumo. Sustentabilidade.

**Financiamento:** PROEX – IF SUDESTE MG.

## **Bibliografia:**

CARVALHAL, A. Moda com propósito: manifesto pela grande virada. São Paulo, SP: Paralela, 2016.

FASHION FOR FUTURE (Brasil). **Para entender a sustentabilidade na moda.** In: Glossário da sustentabilidade. Disponível em: [https://790ae8f4-a67b-43a6-9bd6-457b155b1d6d.filesusr.com/ugd/5cefd\\_a72dbb4847dba496da9cee527a7c528f.pdf](https://790ae8f4-a67b-43a6-9bd6-457b155b1d6d.filesusr.com/ugd/5cefd_a72dbb4847dba496da9cee527a7c528f.pdf). Acesso em: 11 fev. 2020.

SALCEDO, E. **Moda ética para um futuro sustentável.** Barcelona, ES: Editora Gustavo Gili, 2014.

VARAL DO IF. **Relatórios.** Disponível em: <http://sites.jf.ifsudestemg.edu.br/derconline/varaldoif>. Acesso em: 11 fev. 2020.

## Flores para Todos: projeto inclusivo de extensão na Região Sul do Brasil

Leosane Cristina Bosco<sup>1</sup>, Maryelza Wolinger Reche<sup>1</sup>, Aline Sasso<sup>1</sup>, Lilian Osmari Uhlmann<sup>2</sup>, Dislaine Becker<sup>3</sup>, Nereu Augusto Streck<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Agricultura, Biodiversidade e Florestas, Curitiba, SC

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Fitotecnia, Santa Maria, RS

<sup>3</sup>Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos, PR  
leosane.bosco@ufsc.br

**Resumo:** O projeto “Flores Para todos”, iniciado em 2018 no Sul do Brasil, pretende estimular a diversificação das propriedades rurais a partir da floricultura. A produção de flores é uma alternativa para incrementar a renda familiar, além de ser uma maneira de despertar no jovem do campo a estima por plantas ornamentais, auxiliando na formação escolar e na construção da cidadania. O objetivo desse trabalho é apresentar a experiência de um projeto inclusivo de extensão na Região Sul do Brasil. Os desenvolvedores do projeto são professores e estudantes de universidades e institutos federais do RS, SC e PR, além de órgãos de extensão rural como a Emater que compõe a Equipe *PhenoGlad*. A flor de corte que está sendo usada é o gladiolo ou palma de Santa Rita. O público-alvo são pequenos agricultores familiares e escolas do campo que possuem estudantes oriundos de famílias rurais. A Equipe *PhenoGlad* e Emater tem função de dar orientações sobre os manejos de cultivo, desde o plantio até a colheita. Além disso, reportagens e filmagens foram realizadas nos locais de cultivo. No RS, em dois anos, o projeto alcançou 35 municípios com uma produção de 30 mil hastes de gladiolos. Em SC e PR o “Flores para Todos” chegou a 8 e 12 municípios, respectivamente, com produção aproximada de 8000 hastes. As atividades do projeto são divulgadas nas mídias sociais *Facebook.com/PhenoGlad*, *Instagram @phenoglad*, *Twitter @phenoglad1* e *YouTube*, dando destaque às histórias dos protagonistas agricultores e estudantes.

**Palavras-chave:** Gladiolo. Ensino. Pequenos Agricultores. Equipe *PhenoGlad*.

**Financiamento:** PROBOLSAS UFSC, UNIEDU, FAPESC, CNPq, CAPES.

### Bibliografia:

SCHWAB, N.T. *et al.* **Gladiolo – Fenologia e manejo para produção de hastes e bulbos**. 1.ed. Santa Maria: [S.N.], 2019. 136p.



## **Projeto Prosperar: Engenharia Civil e Sanitária na Vila Calafate em Belo Horizonte/MG**

**Geraldo Tadeu Rezende Silveira, Mariana Mendes Carvalho Souza, Robson Francisco de Souza, Victor Miranda Maia, Viviane Cristina Dias**

*Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Instituto Politécnico (IPUC), Departamento de Engenharia Civil*  
*geraldotadeu@pucminas.br*

**Resumo:** A Vila Calafate localiza-se na Via Expressa, em Belo Horizonte. Trata-se de uma área de servidão do metrô, ocupada por população de muita baixa renda. O diagnóstico realizado revelou depósitos de resíduos a céu aberto, valões de esgoto e precária rede de coleta de esgoto; abastecimento de água informal (gatos); habitações precárias; relato da presença de vetores transmissores de doenças; e falta de drenagem de águas pluviais. Neste contexto, o objetivo central deste projeto é o da implantação e promoção de ações de engenharia e de educação, quais sejam: implantação de pavimentação modelo nas ruas de terra, instalação de postes de iluminação fotovoltaico modelo, construção de área de lazer para as crianças, realização de encontros sobre saúde sanitária e realização de melhorias nas habitações. A metodologia de projeto utilizada é a do efetivo envolvimento dos *stakeholders* locais: Pastoral da Criança, lideranças comunitárias da Vila e extensionistas PUC Minas. Até o momento, já foram realizadas rodas de discussão sobre os problemas da comunidade; reuniões de priorização de problemas a serem enfrentados; palestras e oficinas educacionais sobre engenharia sanitária; oficinas de concepção coletiva de soluções técnicas de engenharia com sua implantação participativa; e avaliação participativa de resultados. Como resultado, destacam-se a inserção do grupo de extensão na comunidade, a educação de crianças, jovens e adultos para a saúde, a melhoria do meio ambiente, a implantação de lixeiras e de placas educativas na Vila e o desenvolvimento de protótipos de pisos e de postes fotovoltaicos a serem implantados em 2020.

**Palavras-chave:** Saneamento. Meio ambiente. Extensão universitária. Comunidades de baixa renda.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da PUC Minas.

## **Bibliografia:**

ABREU, M. **Coleta seletiva com inclusão social em municípios, empresas, instituições, condomínios, escolas.** CREA-MG 2008.

BRASIL. Lei nº 12.305 de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 ago. 2010.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo – Guia Prático DRP.** Secretaria da Agricultura Familiar, Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006. Disponível em: [www.simposioreformaagraria.propp.ufu.br/trabalhos/grupo2/3.doc](http://www.simposioreformaagraria.propp.ufu.br/trabalhos/grupo2/3.doc). Acesso em: 12 out. 2019.

## Percepção ambiental e ações para sensibilização dos pescadores na reserva extrativista de Cururupu, Maranhão

Lorrane Gabrielle Cantanhêde<sup>1</sup>, Luane Raisa de Moraes Pereira<sup>2</sup>, Polliana Farias Veras<sup>3</sup>, Hozana Soares Borges<sup>3</sup>, Raimunda Nonata Fortes Carvalho-Neta<sup>2,3</sup>, Zafira da Silva de Almeida<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Biológicas, Programa de Pós-Graduação em Zoologia*

<sup>2</sup>*Universidade Estadual do Maranhão, Departamento de Química e Biologia, Curso de Ciências Biológicas*

<sup>3</sup>*Universidade Estadual do Maranhão, Departamento de Química e Biologia, Programa de Pós-Graduação em Recursos Aquáticos e Pesca*

*lorranegabrielle@hotmail.com*

**Resumo:** Nas últimas décadas, a pesca artesanal tem crescido devido ao estabelecimento de moradia em zonas costeiras, livre acesso aos recursos, controle e fiscalização reduzidos e, principalmente, devido à falta de outras opções de emprego para a população ribeirinha. Com o aumento intensivo da pressão pesqueira, um dos impactos ambientais mais comuns é o descarte de espécies não-alvo, que representa uma ameaça para os estoques pesqueiros de forma geral. Diante disso, objetivou-se avaliar a percepção ambiental de pescadores e implementar ações educativas na Ilha de Peru, Reserva Extrativista de Cururupu, Maranhão. Foram entrevistadas 12 pessoas, entre 23 a 63 anos, sendo 75% do sexo masculino, dentre as quais 58,33% possuem ensino fundamental incompleto. Quanto ao recebimento de benefícios sociais, 57,14% não recebem, 14,29% recebem bolsa verde e 28,57% recebem bolsa família. A pesca ainda é a principal atividade econômica (58,73%). As artes de pesca mais utilizadas são as zangarias (41,66%) e as muruadas (41,66%), direcionadas a captura do camarão branco (*Litopenaeus schmitti*), principal recurso comercializado na ilha (83,33%). Todos os entrevistados relataram mudança no tamanho/peso do pescado nos últimos anos (100%) e 75% atribuem isto aos tipos de armadilhas utilizadas. Visando contribuir com o processo de sensibilização em relação a conservação dos recursos, palestras para adultos e crianças foram ministradas e uma cartilha foi produzida e distribuída aos moradores. A comunidade tem ciência da diminuição da quantidade de peixes e crustáceos e este fato já afeta diretamente no padrão de vida daqueles que dependem unicamente da atividade pesqueira para sobreviver.

**Palavras-chave:** Comunidade pesqueira. Recursos pesqueiros. Educação ambiental.

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão – FAPEMA.

### **Bibliografia:**

ALARCON, D.T., COSTA DÂMASO, R.C.S.; SCHIAVETTI, A. Abordagem etnoecológica da pesca e captura de espécies não-alvo em Itacaré, Bahia (Brasil). **Boletim do Instituto de Pesca**, São Paulo, v. 35, n.4, p. 675-686, 2009.

CANTANHÊDE, L.G. *et al.* Environmental perception of fishermen: use and conservation of fisheries resources. **Biota Neotropica**, São Paulo, v.18, n. 4, e20170510, 2018.

HAIMOVICI, M. **Sistemas pesqueiros marinhos e estuarinos do Brasil:** caracterização e análise da sustentabilidade. Rio Grande: Editora Furg, 2011. 104 p.

## Educação Ambiental para o “período do defeso do caranguejo- uçá” (Crustacea, Decapoda) em uma comunidade pesqueira no Maranhão

**Daiane Brito Sá Saraiva, Fabiana Silva dos Santos, Ariane Raquel Muniz Miranda, Júlia Isabelle dos Santos Freire, Raimunda Nonata Fortes Carvalho Neta**

*UEMA, Departamento de Biologia, Curso de Ciências Biológicas  
daiane-biology@hotmail.com*

**Resumo:** *Ucides cordatus* é um caranguejo semi-terrestre conhecido popularmente como caranguejo-uçá, possuindo grande importância ecológica na ciclagem de detritos do manguezal e para a economia das comunidades tradicionais que vivem no litoral, ao longo da costa nordestina. Neste trabalho, objetivou-se conhecer a percepção ambiental dos catadores de caranguejos, desenvolvendo ações de Educação Ambiental direcionadas para o “período do defeso do caranguejo-uçá”, espécie de principal interesse econômico nas comunidades pesqueiras de Raposa (MA). O estudo foi realizado com os catadores de caranguejos da comunidade de Itapeua, localizada no município de Raposa. Foram realizadas entrevistas utilizando um questionário semiestruturado que abordava o aspecto social da comunidade pesqueira, técnicas de extração do caranguejo, período do defeso, questões ambientais e reprodução. Quando os entrevistados foram questionados se conheciam o período de proibição da cata do caranguejo, obteve-se resposta unânime de 100% das pessoas informando que conheciam essa lei. Quanto ao benefício Seguro Defeso, 57% afirmaram que não são beneficiados por este recurso, o que explica a dificuldade relatada por eles em respeitar o período do defeso. Os resultados desse diagnóstico permitiram o desenvolvimento de palestras, rodas de conversas, estudos de casos e construção coletiva de material didático sobre a importância de se respeitar esse período de defeso da pesca do caranguejo, conservando o estoque futuro dessa espécie. As ações educativas contribuíram para a sensibilização da comunidade, pois os catadores deram um *feedback* positivo em suas participações, em que eles avaliaram positivamente todas as atividades desenvolvidas, julgando importante essas atividades praticadas pela universidade com a comunidade.

**Palavras-chave:** Caranguejo-uçá. Manguezal. Pesca predatória.

**Financiamento:** PIBEX UEMA.

## **Bibliografia:**

ICMbio. **Atlas dos Manguezais do Brasil / Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade**. Brasília: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2018

IBAMA. Lei da vida. Lei de crimes ambientais. **Lei nº 9.605**, de 12 de fevereiro de 1998 e Decreto nº 6.514, de 22 de julho de 2008. 2ª Edição Brasília, 2014.

NASCIMENTO, D. M. *et al.* An examination of the techniques used to capture mangrove crabs, *Ucides cordatus*, in the Mamanguape River estuary, northeastern Brazil, with implications for management. **Ocean & Coastal Management**, v. 130, p. 50-57, 2016.

## Gestão de resíduos e ambientalização na UEMA – *Campus Timon*

**Debora Maria da Silva Rodrigues Gomes, Edite Sampaio Sotero Leal**

*Universidade Estadual do Maranhão*

*gomesdeboramaria@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho tem como meta apresentar os resultados do projeto de extensão intitulado “Ambientalização e preservação do prédio do *campus* de Timon”. O referido projeto trata de trabalhar a internalização de hábitos sustentáveis juntamente com a Assessoria de Gestão Ambiental – AGA, da UEMA, através de iniciativas que objetivam a mudança de comportamento da comunidade acadêmica e a orientação para atitudes ecológicas por meio de ações que promovem o cuidado com o espaço, como também a reutilização adequada de resíduos como óleo, papel e o planejamento da ambientalização de jardins. Nesta perspectiva, a equipe trabalha com a organização de atividades envolvendo a comunidade com práticas e mobilizações permanentes tendo ajuda das mídias sociais, folhetos, adesivos informativos e postagens nas redes sociais, juntamente com a metodologia de avaliação de percepção ambiental e implantação de formas de redução de desperdício, ou seja, uma sensibilização e uma reeducação ambiental de todos sobre as problemáticas geradas pelo acúmulo de resíduo sólido e desperdício de materiais e recursos. Para tanto, são disponibilizadas caixas de recolhimento dos papéis nos departamentos do *campus* para a reciclagem e um ponto estratégico para a arrecadação de óleo inservível, tornando assim mais fácil a retirada para o posto de coleta em Timon. Também faz parte da proposta do projeto, reflexões sobre gastos com energia e água, no intuito de melhorar a realidade na comunidade com relação ao consumo consciente. Desse modo, pretende-se promover a adoção de bons hábitos sustentáveis com vista na preservação do meio ambiente e bem-estar de todos.

**Palavras-chave:** Meio Ambiente. Reutilizações de resíduos. Sustentabilidade.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis – PROEXAE, através da Universidade Estadual do Maranhão.

**Bibliografia:**

CORDEIRO, J. C.; CHAPTISKI, M. C. B. **Projeto de implantação de uma Agenda Ambiental na Administração da UNAERP – *Campus* Guarujá.** 2011.

DA SILVA, Z. A.; DE LOURDES A. R. P.; **Educação Ambiental na UEMA.** – MARANHÃO. 2015.



## O Ecobazar como dispositivo de Educação Socioambiental

**Aiure Duarte Silva, Mydiá Falcão Freitas, Roberta Scaramussa da Silva**

*Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, Mestre em Ciência da Computação, Mestre em Psicologia*

*aiure\_12@hotmail.com*

**Resumo:** As recentes mudanças climáticas planetárias revelam a necessidade de uma mudança nas práticas sociais de produção e consumo. Assim, surge a Economia Solidária, fundamentada na prática de um consumo ético, consciente e sustentável dos recursos naturais. O projeto de extensão “Do Lixo ao Luxo” objetiva incentivar uma economia de base comunitária com responsabilidade ambiental e ética ao utilizar materiais descartáveis como moeda de troca. Iniciado em maio de 2018, o projeto idealizou as ações do EcoBazar e Banco Social. O EcoBazar é uma loja que expõe vestuários que podem ser consumidos com créditos sociais (moeda-eco). O Banco Social é um sistema de informação que converte o material reciclável em moeda eco. Além disso, e registra as movimentações do EcoBazar, como vestuários recebidos, clientes, roupas vendidas e quantidade de material reciclável arrecadado. De março a outubro de 2019, ocorreram doze edições do Ecobazar, palestras e rodas de conversa sobre Sustentabilidade em escolas públicas municipais e estaduais, Instituto Técnico Federal da Bahia, Universidade Estadual da Bahia e Universidade Federal do Sul da Bahia. No período, foram cadastrados 120 novos clientes, efetuadas 1.736 trocas, arrecadados 674,9 quilos de material reciclável e 2.053 unidades de garrafas pet e vidros. Ao final de cada edição, o material reciclável arrecadado foi destinado aos catadores da Associação de Catadores de Material Reciclável de Teixeira de Freitas – BA. Em suma, o projeto “Do Lixo ao Luxo” atua como dispositivo de educação socioambiental capaz de promover novos modos de subjetivação em relação as práticas de consumo e responsabilidade ambiental.

**Palavras-chaves:** Economia Solidária. Sustentabilidade. Educação socioambiental. Consumo.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Inclusão Social da Universidade Federal do Sul da Bahia (Edital PROSIS nº 19/2019).

## **Bibliografia:**

REDLASES, Rede Ibero Americana de Socioeconomia Solidária. **Moeda Social e democracia.** Manual para compreender e fazer. ABC da Socioeconomia Solidária, Buenos Aires, 2006.

SILVA, R. S.; FREITAS, M. F. **Empreendimento social solidário do lixo ao luxo.** Trabalho apresentado na II Mostra de Práticas em Psicologia e Políticas Públicas na Bahia, evento ocorrido em 17, 18 e 19 de outubro de 2018. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/420284401/Anais-Da-II-Mostra-de-Praticas-Em-Psicologia-e-Politicas-Publicas-Na-Bahia>. Acesso em: 2 mar. 2020.

UFSB. **Plano Orientador da Universidade do Sul da Bahia.** Itabuna/Porto Seguro/Teixeira de Freitas: 2014. Disponível em: <https://www.ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/PlanoOrientador-UFSB-Final1.pdf>. Acesso em: 6 fev. 2020.

## COOPERRECIBLU: A Assessoria da ITCP/FURB na Cooperativa de Trabalho dos Catadores de Resíduos Recicláveis de Blumenau

**Luana de Souza Schmickler, Raquel Andrade Rebelo, Valmor Schiochet**

*Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares– ITCP/FURB*

*luana\_schmickler@hotmail.com*

**Resumo:** A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares é um programa de extensão universitária que desenvolve projetos de assessoria para fortalecimento da Economia Solidária, que visa a inclusão social e ampliação da cidadania. A COOPERRECIBLU foi fundada em 1999 e, atualmente, possui 50 cooperados e cooperadas, 20 sócias haitianas, 2 sócios haitianos, 19 brasileiras e 9 brasileiros, que juntos realizam a separação, triagem e venda dos resíduos recicláveis de Blumenau. A assessoria da ITCP ocorre através de uma equipe composta por dois docentes e uma bolsista, que prestam assessoria nas áreas educacional, jurídica, política e tecnológica. Os principais objetivos da atuação da ITCP em 2019 foram realizar formações temáticas; trabalhar o desenvolvimento da autonomia e capacitação dos/as sócios/as; fornecer assessoria à gestão do empreendimento; mediar a relação política e jurídica entre a Cooperativa e os Gestores Municipais e prestar assessoria para os/as cooperados/as haitianos/as. Os procedimentos metodológicos foram realizados pela observação e acompanhamento semanal dos processos; realização de reuniões e formações; orientações individuais e coletiva por atividades de interlocução com o Poder Público. Entre os resultados das ações desenvolvidas pela equipe, destacam-se a capacitação e compreensão dos/as sócios/as dos princípios da Cooperativa, o reconhecimento da Cooperativa pela Política Municipal de Resíduos Sólidos, a melhoria da organização administrativa interna da Cooperativa e nas relações interpessoais. O processo de assessoramento da ITCP/FURB tem contribuído para o aumento do interesse e envolvimento dos/as cooperados/as na Cooperativa e a redução nos índices de rotatividade.

**Palavras-chave:** ITCP. Economia Solidária. Reciclagem. Resíduos Sólidos. Assessoramento.

**Financiamento:** Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – FUMDES.

## Núcleo de Apoio aos Povos da Terra

**Elisane Ramirez Pires, Ian de Oliveira, Julio da Silveira Moreira**

*Universidade Federal da Integração Latina Americana – UNILA, Instituto Latino Americano de Economia, Sociologia e Política – ILAEP, Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar-DRUSA*  
*elisane.ramirez@outlook.com*

**Resumo:** O artigo tem como objetivo geral relatar uma das atividades realizadas pelo projeto de extensão denominado como Núcleo de Apoio aos Povos da Terra, mais conhecido como Nap Terra. A atividade desenvolvida é a “Feira Agroecológica na Universidade Federal da Integração Latina Americana (UNILA)”, localizada no município de Foz do Iguaçu – PR. Dessa forma, perpetua-se ações que aliam a comunidade universitária, a coletividade de espaços agrários e as pessoas que mantem contato com a prática agroecológica na comunidade externa. A metodologia utilizada está voltada ao critério/objetivo de integrar a comunidade universitária junto às questões ambientais e agrárias da região de Foz do Iguaçu, contando com o apoio e inclusão dos produtores agroecológicos, das comunidades indígenas, dos estudantes, dos artesãos, entre outros, a participar deste intercâmbio de saberes locais e regionais. Conclui-se que o projeto, ou seja, a atividade exposta dialoga com conceitos ligados à agroecologia e à diversidade que se manifesta nas ações desenvolvidas.

**Palavras-chave:** Agroecologia. Desenvolvimento. Universidade. Diversidade.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão- PROEX/UNILA.

### **Bibliografia:**

- ALTIERI, M. **Agroecologia:** as bases científicas da agricultura alternativa. 2. ed. Rio de Janeiro, 1989.
- ALTIERI, M. **Agroecologia:** a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.
- CARTA DA TERRA. **Valores e princípios para um futuro sustentável.** (Cadernos de Educação Ambiental). Foz do Iguaçu: Itaipu Binacional, 2010.
- MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra). **Agroecologia, Soberania Alimentar e Cooperação (Cadernos de Educação).** [S.l.]: Setores de Educação e de Produção, Cooperação e Meio Ambiente do MST, 2010.
- SILVA, N. B. **Educação popular e subjetividade na feira agroecológica.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

## **Implantação da sinalização e mapa de atrativos turísticos em comunidade rural do município de Bananeiras, Paraíba, utilizando-se da tecnologia *QR Code*. Uma contribuição para a criação do turismo de base comunitária rural da região**

**Carlos Alberto Cavalcanti Soares, Viviane Costa Fonseca de Almeida Medeiros, Maria Jose Batista Bezerra de Melo**

*Instituto Federal da Paraíba, Unidade Acadêmica de Infraestrutura, Design e Ambiente, Diretoria de Ensino, Gestão Ambiental.*  
*carlinhos.eco.br*

**Resumo:** O presente projeto faz parte do programa extensionista do Instituto Federal da Paraíba, intitulado: Fortalecimento de Arranjos Produtivos para Agricultura Familiar, o qual busca desenvolver ações de fortalecimento e crescimento da Agricultura Familiar, através de processos educativos e participativos que promovam a ampliação das políticas públicas de comercialização e de fomento. A iniciativa do projeto surgiu a partir de demandas levantadas na comunidade rural do município de Bananeiras, Paraíba. Os objetivos são: Identificar os atrativos turísticos na comunidade rural; implantar a sinalização, mapa de trilhas e atrativos turísticos na comunidade; promover o desenvolvimento de serviços e produtos para o crescimento da economia local; contribuir para criação do turismo de base comunitária rural; contribuir para criação de políticas públicas direcionadas a população rural. As metodologias utilizadas foram: mapeamento participativo, como abordagem interativa baseada no conhecimento da população local; pesquisa-ação, por permitir a participação efetiva da comunidade em todas as etapas do projeto; e a Implementação do Guia Brasileiro de Sinalização Turística, na confecção das placas de sinalização. Os resultados foram: o mapa de trilhas e atrativos turístico desenvolvido através do georreferenciamento em campo com a utilização de GPS e *software* Quantum Gis; as placas de sinalização com *QR Code*, confeccionadas através de *software* Corew Draw e uma aplicação para geração de códigos de barra bidimensional desenvolvido pelo autor do projeto. Com a câmera de qualquer *smartphone* o visitante pode ler o código *QR* e obter informações sobre o atrativo turístico sem precisar de conexão à internet.

**Palavras-chave:** Turismo Rural. Trilhas. Sinalização. *QR Code*.

**Financiamento:** Programa Institucional de bolsas de Extensão: PROBEXC Programa 2019.

## **Bibliografia:**

ARAÚJO, F. E.; ANJOS, R. S; FILHO G. B. R. **Mapeamento Participativo: Conceitos, Métodos e Aplicações**. Maringá, 2017. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/31673>. Acesso em: 6 mar. 2020.

BALDISSERA, A. **PESQUISA-AÇÃO: Uma Metodologia do “Conhecer” e do “Agir” Coletivo**. Pelotas, 2001. Disponível em: <http://www.rsd.ucpel.tche.br/index.php/rsd/article/view/570/510>. Acesso em: 6 mar. 2020.

BEZERRA, G. J.; SCHLINDWEIN, M. M. **Agricultura familiar como geração de renda e desenvolvimento local: uma análise para Dourados, MS, Brasil**. Campo Grande, MS, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/inter/v18n1/1518-7012-inter-18-01-0003.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2020.

**Guia Brasileiro de Sinalização Turística**. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/files/Guia\\_Embratur/conteudo/principal.html](http://portal.iphan.gov.br/files/Guia_Embratur/conteudo/principal.html), Acesso em: 7 mar. 2020.

PROBEXC PROGRAMA. **Fortalecimento de Arranjos Produtivos de Agricultura Familiar**. João Pessoa, PB, 2019.

## **Programa Pró-óleo: campanhas de coleta de óleo de cozinha usado em escolas particulares de Sete Lagoas – MG**

**Isabella Maciel Costa, Sabrina Sandy Vasconcelos da Silva, Camila Vitória Pereira, Larissa Mirelle Mendes Magalhães, Marco Aurélio de Campos Junior, Andreia Aparecida dos Anjos Chagas, Juliana Cristina Sampaio Rigueira Ubaldo, Cíntia Nanci Kobori**

*Universidade Federal de São João del-Rei, Departamento de Alimentos, Engenharia de Alimentos*

*bellamaciel@hotmail.com*

**Resumo:** Óleos e gorduras são utilizados na formulação e preparação de alimentos, principalmente nos processos de fritura (JORGE, 2009). O incorreto descarte do óleo usado em frituras pode provocar graves riscos ao meio ambiente e, se for descartado pelos ralos, pode gerar entupimento das tubulações das redes de esgoto (BIODIESELBR, 2016). Assim, o Programa Pró-Óleo faz campanhas de conscientização e instala pontos de coleta de óleo em escolas, além destinar o óleo para produção de sabão e biodiesel. Foram selecionadas três escolas particulares de ensino fundamental em Sete Lagoas – MG para realizar as campanhas de conscientização nesta rodada. As campanhas foram realizadas nas salas de aula por meio de materiais ilustrativos (pôster e panfletos) e pela explicação do impacto ambiental que o descarte de óleo inadequado traz ao meio ambiente. Um coletor foi alocado em cada escola durante um mês e, ao final desse período, divulgou-se a escola que obteve o maior volume de óleo por aluno matriculado. Esta ganhou uma visita à Universidade para que cerca de 20 alunos participassem de uma demonstração em laboratório, sobre as propriedades dos óleos e das gorduras, e de um minicurso de balas de goma. A coleta do óleo foi realizada pela Empresa Recóleo, sendo que uma parte do óleo foi utilizada para fabricação de sabão líquido para uso nos laboratórios da universidade e o restante foi destinado à produção de biodiesel. No total, 117L de óleo usado foram coletados nas Escolas participantes, sendo que a Escola que arrecadou o maior volume coletou 52L (0,33L/aluno).

**Palavras-chave:** Reciclagem. Conscientização. Poluição. Meio ambiente. Descarte.

**Financiamento:** Pró-reitora de Extensão e Assuntos Comunitários (Edital nº11/2016/UFSJ/PROEX)

### **Bibliografia:**

BIODIESELBR. **Descarte inadequado de óleo de cozinha provoca prejuízos**, 2016. Disponível em:

<https://www.biodieselbr.com/noticias/materia-prima/ogr/video-descarte-inadequado-oleo-cozinha-provoca-prejuizos-200716>. Acesso em: 13 mar. 2020.

JORGE, N. **Química e tecnologia de óleos vegetais**. Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2009. 165 p.



## Incentivo à fruticultura no município de Rio Pomba-MG: Um relato de experiência

José Gustavo Martins da Silva,<sup>1</sup> Carlos Miranda Carvalho<sup>1</sup>, Francisco César Gonçalves<sup>1</sup>, Henri Cócaro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba, Departamento Acadêmico de Agricultura e Ambiente, Bacharelado em Agroecologia*

<sup>2</sup>*Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba, Departamento Acadêmico de Ciências Gerenciais, Bacharelado em Agroecologia*  
*carlos.miranda@ifsudestemg.edu.br*

**Resumo:** O modelo capitalista de produção implantado pela Revolução Verde tem gerado graves problemas que, aliado a falta de Assistência Técnica e Extensão (ATER) no campo, vem causando exôdo rural. A adoção da fruticultura tem-se mostrado uma forma de manter a agricultura familiar no campo pelos aspectos socioeconômicos na geração de empregos e, principalmente, pela produção de alimentos saudáveis produzidos em todo o Brasil. O objetivo deste trabalho é justamente incentivar e fortalecer a atividade de fruticultura orgânica no município de Rio Pomba-MG, através de dias de campo para estudantes, técnicos e agricultores familiares que fornecem alimentos para o PNAE. A metodologia utilizada para demonstrar a viabilidade do cultivo de espécies frutíferas foi através de dias de campo que trataram da produção orgânica/agroecológica das culturas da bananeira, maracujazeiro, goiabeira e as principais espécies do grupo citros (laranja, limão e tangerina), trazendo reflexões e técnicas da teoria e prática. Os resultados, apresentados na atividade proposta, apontaram uma grande potencialidade para a produção de frutas em Rio Pomba-MG e região, considerando os dados do ano de 2018. Além disso, foi enfatizado que o processo de Comercialização pode ocorrer em diferentes mercados que, atrelado à certificação orgânica agrega valor ao produto final. As tecnologias aplicadas na prática foram importantes para o processo de aprendizado. E, por fim, foi evidenciado, através de um questionário, dados importantes, como a contribuição do evento, a grande participação de agricultores envolvidos com o PNAE, além de confirmar a qualidade do evento.

**Palavras-chave:** Dia de Campo. Agricultura Familiar. Agricultura Orgânica.

**Financiamento:** IF SUDESTE MG.

## Conscientização ambiental e alimentar através da implantação da horta em ambiente escolar

Clara Augusta Marques Natalin<sup>1</sup>, Amanda Liz Pacífico Manfrim Perticarrari<sup>2</sup>

*<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Graduanda em Engenharia Agrônoma*

*<sup>2</sup>Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista, Departamento de Engenharia e Ciências Exatas  
claranatalin@gmail.com*

**Resumo:** As propostas ambientais incorporadas no ambiente educacional vinculam o conteúdo teórico aprendido com a realidade em que os alunos estão inseridos, auxiliando o desenvolvimento do ensino- aprendizagem, proporcionando o trabalho em grupo entre os adolescentes e o uso consciente dos recursos naturais, principalmente consumindo e produzindo alimentos orgânicos. Essas iniciativas não são restritas à atmosfera escolar, pois envolvem as famílias e a comunidade à qual a escola está inserida. Esse projeto de extensão foi desenvolvido em uma escola pública, no município de Jaboticabal-SP, com alunos entre 13 a 15 anos, cujo objetivo foi desenvolver o aprendizado sobre técnicas básicas de produção de uma horta orgânica, orientar sobre os impactos ambientais antrópicos e desenvolver e estimular a reutilização de materiais descartáveis. Com o desenvolvimento desse projeto, os alunos aprenderam sobre o manejo da horta e foram estimulados a consumir hortaliças, por meio de aulas práticas realizadas na própria horta da escola. Os alunos também tiveram palestras com docentes e pós-graduandos da FCAV/Unesp dos seguintes temas: erosão, fotossíntese, efeitos antrópicos na natureza e na sociedade e alternativas ambientalmente sustentáveis de produção animal e vegetal. O projeto teve como resultado o incentivo a hábitos saudáveis de alimentação, como o consumo de produtos livres de defensivos químicos produzidos de forma orgânica e de alto valor nutritivo. Dessa maneira, conclui-se que a implantação e manutenção da horta em ambiente escolar propiciam aos alunos conhecimentos científicos e agrônômicos, auxiliando não somente às disciplinas curriculares, mas também na qualidade de vida e na saúde desses jovens.

**Palavras-chave:** Horta escolar. Alimentação saudável. Educação ambiental.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD – UNESP.

## **Ações do Projeto “Semear Conhecimento Para Colher Flores”**

**Aline Souza Sasso, Maryelza Wolinger Reche, Carolina do Nascimento Longhi, Leosane Cristina Bosco**

*Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Agricultura, Biodiversidade e Florestas, Curitibanos, SC.*

*alinesouzasasso@gmail.com*

**Resumo:** Atividades de extensão promovem a inserção dos estudantes de graduação na realidade cotidiana, política, social e econômica brasileira, e a participação direta na vivência com a comunidade em que este está inserido permite um ciclo de transformação social. O objetivo dessa ação de extensão foi promover oficinas sobre o cultivo de gladiolo para diferentes grupos da sociedade interessados no cultivo de flores. As oficinas foram realizadas na Universidade Federal de Santa Catarina em Curitibanos, sendo constituídas por atividades práticas na área experimental (escolha de cultivares, implantação, manejo), além de atividades de reconhecimento da planilha de custos/lucros de produção e de uso do aplicativo *PhenoGlad* mobile SC para simulação do período de plantio até colheita das flores. Foram realizadas três oficinas: oficina 1, com participantes do grupo do Centro de Referência de Assistência Social; oficina 2, com o grupo de estudantes de agronomia; e oficina 3, com grupo de agricultoras. Cada oficina teve duração de 4 horas e cerca de 15 participantes cada, sendo que a metodologia foi ajustada conforme o público participante. Ao final das oficinas, os participantes puderam fazer uma avaliação do que haviam aprendido, momento em que demonstraram entusiasmo e satisfação com a proposta de planejar a produção e implementar uma nova opção de renda. A perspectiva para esse tipo de trabalho é a execução da oficina com demais comunidades e diferentes públicos, a fim de tornar a produção de flores mais conhecida, auxiliando na diversificação dos cultivos no meio rural.

**Palavras-chave:** Gladiolo. Comunidades. Novas opções de renda.

**Financiamento:** PROBOLSAS UFSC, UNIEDU, FAPESC, CNPq, CAPES.

**Bibliografia:**

DESLANDES, M.S.S.; ARANTES, A. R. **A extensão universitária como meio de transformação social e profissional**. Sinapse Múltipla. Betim, p. 179-183, 2017.

SCHWAB, N.T. *et al.* **Gladiolo – Fenologia e manejo para produção de hastes e bulbos**. 1.ed. Santa Maria: [S.N.], 2019. 136 p.

## Dia “D” *campus*

**Rafaely Angélica Fonseca Bandeira<sup>1</sup>, Ricardo Paulo Fonseca Melo<sup>2</sup>, Lucas Rego de Queiroz<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal Rural do Semiárido, Departamento de Tecnologias, Engenharia Civil*

<sup>2</sup>*Universidade Federal Rural do Semiárido, – Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros, Bacharelado em Ciências e Tecnologias*

<sup>3</sup>*Universidade Federal Rural do Semiárido, discente em Engenharia Civil; rafaely@ufersa.edu.br*

**Resumo:** A UFRSA de Pau dos Ferros, criada em 2012, passa por desafios e mudanças que vão desde a criação de novos cursos à consolidação da estrutura administrativa e educacional em prol da melhoria do ensino, pesquisa e extensão no semiárido nordestino. A construção de um ambiente acadêmico interdisciplinar no campo das ciências exatas e da terra, engenharias e ciências sociais aplicadas e humanas com vistas a excelência nas atividades que a Universidade dispõe a atuar, requer a união dos atributos humanos, tecnológicos e culturais. É neste sentido que, as mudanças físicas e melhoramento do ambiente urbano no *campus* exigem a adequação das estruturas implantadas, bem como a previsão de novos espaços de permanência e passagem que agregue o convívio sociocultural e científico entre discentes, docentes, técnicos administrativos e sociedade. O dia “D” *campus*, teve como objetivo a implementação de espécimes vegetais para criação de um pomar na UFRSA do *campus* de Pau dos Ferros. As plantas do pomar são irrigadas com água oriunda das centrais de ar condicionado da biblioteca do *campus* e a adubação será realizada com adubo doado pela comunidade e em um futuro próximo com o adubo proveniente de compostagem realizada com as sobras do restaurante universitário deste *campus*. Durante a ação, integrou-se docentes, discentes, técnicos administrativos, comunidade externa a fim de contribuir com o meio ambiente, implementando recursos naturais em torno de edificações públicas. Foram implementadas 80 novas plantas no interior do *campus*, sendo todas espécimes frutíferas, tais como amora, acerola, cajuí, goiaba e umbu-cajá.

**Palavras-chave:** Plantas frutíferas. Reuso. Compostagem.

**Financiamento:** Projeto autofinanciado.

## **Bibliografia:**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 15220-3, Desempenho térmico de edificações – Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 15.575-1**: Edificações Habitacionais – Desempenho – Parte 1: Requisitos gerais. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

CUNHA, W. T. Compostagem na Prática da Agricultura Familiar. +E: **Revista de Extensión Universitaria**, Issue 9, p. 230-239, 2018.

VILELA, D. M.; PIESANTI, J. L. Gerenciamento de resíduos sólidos orgânicos da UFGD em compostagem. **Revista Ciência em Extensão**, v. 11, n. 3, p. 28-39, dez. 2015

DA COSTA, D.; DE BARROS, A. Avaliação da necessidade do reúso de águas residuais. **HOLOS**, v. 21, n. 2, p. 81-101.

REZENDE, G.; BRITO, A.; FREITAS, L. A prática do ecodesign na construção civil e a busca pelo direito fundamental ao meio ambiente ecologicamente equilibrado. **HOLOS**, 2017, v. 33, n. 4, p. 266-281.

## Projeto Abelhas sem ferrão no Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI)

Marcos Yudi Nagaoka Godoy<sup>1</sup>, Silmara Suelen de Araújo<sup>1</sup>, Felipe Francisco dos Santos Dias<sup>1</sup>, Leidiane Mayara Marques<sup>1</sup>, Natália Polsaque de Araújo<sup>1</sup>, Gabriel Gomes Lopes<sup>1</sup>, Maria Auxiliadora Milaneze Gutierre<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Maringá, Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI/UEM).

Departamento de Biotecnologia, Genética e Biologia Celular, Curso de Biotecnologia;

<sup>2</sup>Departamento de Biologia, Curso de Ciências Biológicas.

yudigodoy88@gmail.com

**Resumo:** O Museu Dinâmico Interdisciplinar, da Universidade Estadual de Maringá (MUDI), é o segundo maior Museu de Ciências do Estado do Paraná, tanto em número de visitantes anuais quanto em área construída, com espaços temáticos para projetos das ciências biológicas (anatomia humana, botânica, entomologia, morcegos e tabagismo), física e química. Nesses ambientes são desenvolvidos projetos de extensão universitária e iniciação científica, com participação de professores e acadêmicos, sob a meta de repassar conhecimentos científicos aos visitantes. No ambiente da entomologia está a coleção “Professora Yoko Terada”, com mais de 10.000 amostras, das quais 137 são espécies de abelhas nativas e 76 morfotipos. A presente proposta objetivou repassar resultados obtidos em 2018 e 2019 com o projeto “Abelhas sem ferrão no MUDI”. Os acadêmicos envolvidos passaram por três cursos de capacitação, ministrados por especialistas em taxonomia e meliponicultores, com ênfase na importância dos polinizadores na conservação ambiental e produção agrícola, destacando as abelhas nativas dos remanescentes florestais de Maringá e arredores, e nas abelhas sem ferrão para a produção de mel em ambientes urbanos. O repasse dos conhecimentos adquiridos ocorreu para um público superior a 17.000 pessoas em 2018, e mais de 18.000 em 2019, especialmente discentes do Ensino Fundamental e Médio. Também no Mudi, o Jardim das Sensações, aberto ao público e com 3.600m<sup>2</sup>, são cultivadas plantas com recursos florais contínuos, como a alfavaca (*Ocimum* sp.) e cidreira-brasileira (*Lippia alba*). Espera-se que tais ações extensionistas contribuam para a preservação das abelhas nativas e consolidem sua importância para a sustentabilidade ambiental.

**Palavras-chave:** Hymenoptera. Museu de Ciências. Divulgação Científica. Meliponíneos.

**Financiamento:** Ministério da Justiça/Conselho Federal Gestor do Fundo de Defesa de Direitos Difusos (CFDD).

## **Bibliografia:**

CANDOTTI, E. Ciência na educação popular. *In*: MASSARANI, L.; MOREIRA, I. C.; BRITO, F. (Org.). **Ciência e público**: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 2002. p. 15-23.

FALCÃO, D. S. **Padrões de interação e aprendizagem em museus de ciências**. 1999, 279 f. Tese (Mestrado em Ciências Biológicas) – Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

LOPES, P. P. *et al.* Insetos na escola: desvendando o mundo dos insetos para as crianças. **Revista Ciência em Extensão**. v. 9, n. 3, p. 125-134, 2013.

MARANDINO, M. Ação educativa, aprendizagem e mediação nas visitas aos museus de ciências. *In*: MASSARANI, L. **Workshop Sul-Americano** e escola de mediação em Museus e Centros de Ciência. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

NOGUEIRA-NETO, P. Vida e criação de abelhas indígenas sem ferrão. São Paulo, **Nogueirapis**, 1997. RIBEIRO, N.C.G. **Exposições entomológicas em museus: educação não formal no Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM**. 2016. 44 p. Dissertação (Mestrado em Biologia Comparada). 2016.



## O que é, o que é que tem dentro da bromélia?

**Alessandra Abrão Resende<sup>1</sup>, Fernanda Reis Teixeira<sup>2</sup>, Eduardo Horta Santos<sup>2</sup>, Andréa Rodrigues Marques Guimarães<sup>3</sup>, Vera Lúcia dos Santos<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Museu de História Natural e Jardim Botânico, Setor Jardim Botânico*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas/Curso de Ciências Biológicas*

*<sup>3</sup>Centro Federal de Educação Tecnológica, Departamento de Ciências*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas/Departamento de Microbiologia  
aleresende@mbnjb.ufmg.br*

**Resumo:** As bromélias são plantas muito diversas e bonitas. Possuem as folhas dispostas de maneira tal que possibilita a formação de uma roseta que, em algumas espécies, forma um tanque acumulando água. Neste ambiente estabelece-se um microecossistema, composto de macro e microrganismos, que tanto se beneficiam, quanto contribuem para a saúde das bromélias. Nosso trabalho objetivou dar vistas a essa biodiversidade fora do alcance dos olhos e conscientizar a população sobre a importância da conservação desse grupo vegetal, o segundo com maior número de espécies ameaçadas. Pesquisamos, por meio de técnicas de cultivo e metagenômica, a diversidade de bactérias e fungos associados aos tanques e folhas das bromélias, bem como relações ecológicas dessa associação. Realizamos oficinas de microscopia óptica e de cultivo microbiano, mostrando ao público do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG alguns destes organismos microscópicos residentes nas bromélias. Por meio de mostras botânicas da coleção científica, apresentamos a diversidade das bromélias e seu papel ecológico. Cerca de 4.000 visitantes, a grande maioria escolares, já participaram destas oficinas no museu e as mostras são contempladas principalmente pelos visitantes espontâneos que somam cerca de 25.000/ano. Com este trabalho, pretendemos reduzir práticas danosas como a coleta predatória das espécies na natureza, compra de plantas oriundas dessa atividade, extermínio das plantas ou uso de substâncias tóxicas em seus tanques para combate da proliferação de vetores de doenças. Além disso, contribuímos para conscientização da população quanto às práticas extrativistas pouco sustentáveis, que destroem o habitat das bromélias,

ameaçando sua diversidade.

**Palavras-chave:** Bromeliaceae. Conservação. Microecossistema. Microorganismo. Educação.

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais – FAPEMIG; Pró-Reitoria de Extensão da UFMG; Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMG.

### **Bibliografia:**

GOFFREDI, S. K., KANTOR, A. H., WOODSIDE, W.T. Aquatic microbial habitats within a neotropical rainforest: bromeliads and pH-associated trends in bacterial diversity and composition. **Microbial Ecology**, v. 61, p. 529-42, 2011.

GOMES, F.C.O., SAFAR, S.V.B, MARQUES, A.R. *et al.* The diversity and extracellular enzymatic activities of yeasts isolated from water tanks of *Vriesea minarum*, an endangered bromeliad species in Brazil, and the description of *Occultifur brasiliensis* f.a., sp. nov. **Antonie van Leeuwenhoek**, v. 107, p. 597–611, 2015.

JENSEN, A. S. C. *et al.* Bromélia: promoção da biodiversidade x riscos à saúde ambiental. **Revista Brasileira de Ciências Ambientais**, v. 19, p. 2176-9478, 2011.

LOUCA, S. *et al.* Functional structure of the bromeliad tank microbiome is strongly shaped by local geochemical conditions. **Environmental Microbiology**, v. 19, n. 8, p. 3132–3151, 2017.

RODRIGUEZ-NUÑEZ, K.M., RULLAN-CARDEC, J.M., RIOS-VELAZQUEZ, C. The metagenome of bromeliads phytotelma in Puerto Rico. **Data in Brief**, v. 16, p. 19-22, 2018.

SIEX/UFMG, **Trilha Jardim Botânico**. 2020. Disponível em: <https://sistemas.ufmg.br/siex/AuditarProjeto.do?id=63584>. Acesso em: 11 mar. 2020.

## Ações de extensão da equipe *PhenoGlad* de Curitiba

**Maryelza Wolinger Reche, Aline Souza Sasso, Carolina do Nascimento Longhi, Leosane Cristina Bosco**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Santa Catarina, Depto de Agricultura, Biodiversidade e Florestas, Curitiba, SC*  
*marywreche1@gmail.com*

**Resumo:** O objetivo desse trabalho é descrever as atividades de extensão desenvolvidas pela Equipe *PhenoGlad* de Santa Catarina de 2018 a 2020. Foram desenvolvidas atividades em três modalidades: i) organização de eventos; ii) participação de eventos e iii) atividades com agricultores. Durante esse período, foi organizado o 3º Roteiro Técnico do Gladiolo no IFC de Rio do Sul com lançamento do aplicativo *PhenoGlad Mobile SC*, para cerca de 300 pessoas, e cinco oficinas em Curitiba e Concórdia, onde foram abordados temas de produção, cultivares, valor econômico do gladiolo e demonstração prática do aplicativo *PhenoGlad Mobile*. Nessas oficinas, o público foi composto por estudantes da universidade, agricultoras e grupo de idosos do CRAS, com público atingido de 60 pessoas. A equipe participou também da organização da II Noite *PhenoGlad*, com foco na diversificação da propriedade rural, em que cerca de 200 pessoas estiveram presentes. Na modalidade participação de eventos, destacamos o 55º Congresso Brasileiro de Olericultura, a I Noite *PhenoGlad* e o I Simpósio de Floricultura. Durante a 26ª EXPOCENTRO, 14ª e 15ª TECNOESTE, “UFSC na rua”, 15ª Semana Nacional da Ciência e Tecnologia e Dia de Campo Cravil, a equipe participou como expositora com público de cerca de 5000 pessoas. Na modalidade “atividades com agricultores”, houve o acompanhamento no cultivo de Gladiolo em três propriedades rurais. Todas as atividades de extensão realizadas pela equipe *PhenoGlad* descritas nesse trabalho resultaram em disseminação do conhecimento que vem sendo gerado pela pesquisa, incentivo a agricultores na produção de flores e formação de recursos humanos.

**Palavras-chave:** Gladiolo. Disseminação do conhecimento. Flores para todos.

**Financiamento:** PROBOLSAS UFSC, UNIEDU, FAPESC, CNPq, CAPES.

### **Bibliografia:**

SCHWAB, N.T. *et al.* **Gladiolo** – Fenologia e manejo para produção de hastes e bulbos. 1.ed. Santa Maria: [S.N.], 2019. 136p.

## Diagnóstico regional e avaliação da apropriação da tecnologia de tratamento do tanque de evapotranspiração

Iany Cunha Albergaria, Bianca Barros Marangon, Ana Augusta Passos Rezende

*Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Engenharia Civil  
ianycunha13@gmail.com*

**Resumo:** A universalização do saneamento básico é uma proposta desafiadora. Algumas iniciativas contribuem para se alcance este princípio básico da atual política de saneamento, dentre as quais pode-se destacar soluções individuais que consideram a realidade e as limitações locais. O tanque de evapotranspiração (TEvap) é um sistema de reaproveitamento dos nutrientes do efluente do vaso sanitário. O TEvap é baseado em solos e plantas e se apresenta como uma alternativa para o tratamento convencional de águas pretas. No tanque ocorre a degradação anaeróbia da matéria orgânica e absorção de nutrientes pelas plantas, que demandam muita água para o seu desenvolvimento. O objetivo do trabalho foi avaliar as condições de 30 sistemas implementados na região rural de Viçosa, identificar suas particularidades e analisar o envolvimento e satisfação dos usuários. Todas as estruturas visitadas foram classificadas como “boas” e as plantas comumente utilizadas foram bananeiras, cuja manutenção consistia somente em retirar o excesso das folhas. Dentre os problemas identificados, destacaram-se a lentidão para crescimento das plantas devido à ausência de água e adubo no período inicial de funcionamento do tanque; plantação de espécies impróprias que não eram capazes de absorver o efluente; ausência de tubulação de entrada que não permitia o acesso em caso de entupimentos e ligação de outras águas da casa, como águas cinzas. De forma geral, as famílias rurais destacaram o aspecto do paisagismo e simplicidade operacional como pontos positivos do TEvap e a participação da comunidade em mutirões se estabeleceu como a principal forma de construção do sistema individual.

**Palavras-chave:** Águas pretas. Tanque de evapotranspiração. Saneamento rural.

## Elaboração de cartilhas informativas sobre o descarte correto de pilhas e baterias

Isabela Correia Costa<sup>1</sup>, Mariana Correia Costa<sup>2</sup>, Édio Luiz da Costa<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Engenharia Química;

<sup>2</sup>Faculdade da Saúde e Ecologia Humana, Medicina;

<sup>3</sup>Universidade Federal de São João del-Rei.

isabelacostaci@gmail.com

**Resumo:** O aprimoramento tecnológico observado nas últimas décadas, como o desenvolvimento de *smartphones* e controles remotos, acarretou o surgimento de um novo problema ambiental: o excesso de lixo eletrônico. Assim, materiais como pilhas e baterias passaram a ser comuns nos lixões do Brasil, o que se caracteriza como uma poluição grave, uma vez que esses produtos são, geralmente, feitos de metais pesados (como chumbo e níquel). Ademais, esses metais são tóxicos e podem causar sérios problemas à saúde, como câncer e danos ao sistema nervoso central. Nesse contexto, objetiva-se com esse trabalho desenvolver cartilhas informativas para a sociedade externa à Universidade sobre o descarte de materiais como pilhas e baterias. O projeto baseia-se em dados presentes em livros e artigos científicos, os quais foram previamente estudados e comprovados. A proposta consiste em elaborar cartilhas com uma linguagem clara e acessível, contendo informações sobre os problemas gerados pela presença de metais pesados no meio ambiente e na saúde, além de como o descarte adequado contribui para a redução destas questões e a maneira que ele pode ser feito. Os informativos serão distribuídos à população em regiões de grande movimentação, como pontos de ônibus, pontos comerciais e lojas de eletrônicos, para que o conteúdo seja amplamente disseminado. Espera-se que o projeto cumpra sua função, a qual se resume em promover o acesso da população a um conhecimento necessário para a própria saúde e para o meio ambiente.

**Palavras-chave:** Risco à saúde. Toxicidade. Prejuízos da tecnologia.

### Bibliografia:

AMAZONIA REAL. Pilhas e baterias: risco à saúde e ao meio ambiente. **Amazônia Real**. Manaus, Amazonas, 24 nov. 2016. Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/pilhas-e-baterias-risco-saude-e-ao-meio-ambiente/>. Acesso em: 8 mar. 2020.

## **Avaliação dos atributos químicos em solos com aplicação de dejetos suínos em diferentes doses e profundidades**

**Dyuliano Souza Soares, Carolina Cortez, Victor Alef Rodrigues, Patrick Ferreira Lima, Klênia Karoline de Paula Rosa, Edio Luiz da Costa, Aline de Almeida Vasconcelos**

*Universidade Federal São João del-Rei, Departamento de Ciências Agrárias – DCLAG Graduando(a) em Engenharia Agrônômica*

*dyulianosouzaes@gmail.com*

**Resumo:** Os dejetos suínos podem ser uma fonte interessante de fertilizante orgânico se processado corretamente. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 60% do material depositado em aterro pode se transformar em adubo orgânico, reduzindo o volume de resíduo nesses locais. A produção de suínos pode ser um problema devido à grande quantidade de resíduos orgânicos que pode ser gerado. No entanto, esse resíduo pode ser utilizado como fertilizantes orgânicos, aumentando a fertilidade e o teor de matéria orgânica do solo. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito dos dejetos de suínos nos atributos químicos do solo. Para isso, foram utilizadas diferentes dose de dejetos de suínos: 0, 100, 200, 300, 600m<sup>3</sup> ha<sup>-1</sup>, aplicados durante 5,5anos em solo classificado como Latossolo em fazenda experimental no município de Uberaba. Delineamento em blocos com cinco repetições. Para avaliação, foram coletadas amostras do solo nas profundidades: 0-5, 5-10, 10-20, 20-40cm e enviadas Laboratório de Gênese e Classificação (LGCS) do Departamento de Solos da UFRRJ para determinação do pH em água, Ca<sup>2+</sup>, Al<sup>3+</sup>, Mg<sup>2+</sup>, P, K<sup>+</sup>, Na<sup>+</sup>, realizadas conforme EMBRAPA (1997). O uso de dejetos suíno como fertilizante orgânico evidencia uma tomada de decisão maior em relação aos aspectos operacionais, econômicos e ambientais e, não tem como principal objetivo incrementos consideráveis dos atributos químicos. Apenas os teores de Ca<sup>2+</sup> aumentaram com a aplicação do resíduo orgânico em todas profundidades.

**Palavras-chave:** Dejetos. Atributos. Solo. Química. Física.

**Financiamento:** CPGA-CS, CNPq, UFC.

## **Bibliografia:**

**ABSC – Associação Brasileira dos Criadores de Suínos.** 2004.

DURIGON, R. *et al.* Produção de forragem em pastagem natural com o uso de esterco líquido de suíno. **R. Bras. Ci. Solo**, 22:983-992, 2002.

EMBRAPA. CNPS. **Manual de métodos de análise de solos.** Rio de Janeiro. Embrapa Solos. 1997, 212p.

EVANS, S.D.; GOODRICH, P.R.; MUNTER, R.C. Effects of solid and liquid beef manure and liquid hog manure on soil characteristics and on growth, yield and decomposition of corn. **J. Environ. Qual.**, 6:361-368, 1977.

KONZEN, E. A.; BARROS, L. C. de. **Lagoas de estabilização natural para armazenamento de dejetos líquidos de suínos.** Sete Lagoas: Embrapa. CNPMS, 1997. 14 p.

SCHERER, E.E.; CASTILHOS, E.G; AITA. C. **Utilização de esterco líquido de suínos como fonte de nitrogênio para as culturas de milho e feijão.** Chapecó, Empresa de Pesquisa Agropecuária de Santa Catarina, 1986. 4p.

## **Ações de educação ambiental do Laboratório de Estudos Urbanos, Sustentabilidade e Políticas Públicas (LAURBS) em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU**

**Caio Ricardo da Silva, Geovane Gesteira Sales Torres, Diego Coelho do Nascimento**

*Universidade Federal do Cariri, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Administração Pública  
caio.ricardo042@gmail.com*

**Resumo:** A degradação ambiental e exclusão social são problemáticas ainda não superadas. Almejando alterar esse cenário adverso, a Organização das Nações Unidas (ONU) iniciou uma nova agenda de desenvolvimento sustentável, que resultou nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). As ações das Instituições de Ensino Superior são importantes para o alcance dos ODS. Neste ínterim, surge o Laboratório de Estudos Urbanos, Sustentabilidade e Políticas Públicas (LAURBS), programa de extensão da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Dentre as aspirações do núcleo de conhecimento, encontra-se o anseio de trabalhar com jovens de comunidades urbanas periféricas a sustentabilidade na sua perspectiva mais holística, como, por exemplo, a social, econômica, ecológica, espacial e cultural. Aspirações correlacionadas com os ODS 4, 8, 12, 15 e 16 da ONU. Posto isso, o presente estudo buscou analisar quais ODS se alinham com as ações desenvolvidas pelo LAURBS por meio de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, utilizando-se das publicações na base de dados do Scielo e do Google Acadêmico, bem como do site da ONU; além da própria pesquisa-ação. Posteriormente, mostrou-se os pontos em que as atividades extensionistas do laboratório convergem com as metas estabelecidas pela organização, expondo-se a necessidade de processos formais e informais de conscientização, tencionando um ecodesenvolvimento, sendo a sustentabilidade um ponto basilar para uma sociedade da biomassa. A realização do artigo permitiu perceber a importância da aproximação universitária para com a sociedade através da extensão, sendo essa, por sua vez, um instrumento necessário para o alcance de uma sociedade acordada pela nova agenda de desenvolvimento sustentável.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Educação ambiental. Extensão universitária.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de extensão da Universidade Federal do Cariri.



### **Bibliografia:**

SACHS, I. Estratégias de transição para o século XXI. *In*: BURSZTYN, M. (Org.). **Para pensar o desenvolvimento sustentável**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. **Organização das Nações Unidas Brasil**, 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 12 mar. 2020.

## Preparação de sabão com propriedades fitoterápicas e emolientes a partir do óleo vegetal de cozinha

**Ana Karla Cornelius Neves, Lilian Gisela Guillen Almeida, coordenador:  
Alvaro Barcellos Onófrio**

*Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Instituto Latino-americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN), curso de Licenciatura em Química.*

*anakarlamka@gmail.com*

**Resumo:** São descartados diariamente litros e litros de óleo doméstico usados, uma parte desse descarte é em latas de lixo e rede de esgoto. O projeto tem como objetivo orientar e conscientizar o descarte correto do óleo residual doméstico, abordando a preservação do meio ambiente, o acesso e a obtenção de produtos que é de higiene básica por meio da reciclagem do óleo, sendo uma possível renda econômica para famílias carentes, promovendo a integração da Universidade junto à comunidade local da região de Foz do Iguaçu e outros povos que residem nas regiões do Paraguai e Argentina. É realizado, junto à comunidade, oficinas informando sobre perigos em manipular produtos químicos, primeiros socorros, como agir em caso de acidentes durante o manuseio, como preparar o produto e, principalmente, como ter acesso aos produtos primários. As questões econômicas e acesso a esses materiais difere para país, no Brasil, temos já as receitas e produtos consolidados e de qualidade, porém, no Paraguai, não temos os mesmos produtos e a situação econômica e social é precária, na Argentina, a pureza dos produtos interfere na qualidade final ou processo de produção. Análises laboratoriais são orientadas e são necessárias para testes em pequena escala antes de cada oficina. Essas análises são feitas para poder corrigir o pH do produto e mensurar a quantidade de aditivos na produção do sabão, após essas análises o modelo de produção é replicado em escala maior.

**Palavras-chave:** Óleo de cozinha. Sabão. Fitoterápico. Meio ambiente. Reciclagem.

**Financiamento:** Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Pró-Reitoria de extensão (PROEX).

## **Bibliografia:**

ESEN, A. G.; ROSALI C. S. **Coleta e reciclagem do óleo de cozinha residual proveniente de frituras para a produção de Biodiesel.** *In:* I Congresso Latino Americano de Suinocultura e Sustentabilidade Ambiental. UNIOESTE. 2009.

GOMES, A. P. *et al.* **A questão do Descarte de Óleos e Gorduras vegetais Hidrogenadas Residuais em Indústrias Alimentícias.** XXXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Salvador, BA, 2013.

MELO, J. *et al.* **Qualidade de produtos à base de plantas medicinais comercializados no Brasil:** castanha-da-índia (*Aesculus hippocastanum* L.), capim-limão (*Cymbopogon*) – *Acta Bot Bras* p. 197-220, 2007.

## **Programa Caminhos Sustentáveis: Sustentabilidade e Técnicas Alternativas Aplicadas nas Áreas de Construção Civil, Arquitetura e Urbanismo, Bioconstrução e Permacultura**

**Mateus de Carvalho Martins<sup>1</sup>, Lucas Vicenzzotti<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de São João del-Rei, Professor Adjunto do Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Artes Aplicadas, Coordenador do Programa de Extensão Saberes da Terra*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de São João del-Rei, Graduando do Curso de Arquitetura e Urbanismo, bolsista do Programa de Extensão Caminhos Sustentáveis  
mtcvmt@yahoo.com.br*

**Resumo:** Com temas principais a sustentabilidade e o uso de técnicas alternativas, o Programa de Extensão Caminhos Sustentáveis da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) atua em comunidades parceiras por meio de projetos, oficinas, *workshops*, seminários, palestras, entre outros, de forma a solucionar demandas locais e tornar os indivíduos atingidos capacitados a atuarem como agentes replicadores de soluções sustentáveis. Com o intuito de realizar troca de conhecimentos para impulsionar melhorias sociais, urbanas e no modo de vida das pessoas, o programa busca atuar nas áreas da Construção Civil, Arquitetura e Urbanismo, Bioconstrução, Permacultura, Cultura Popular, utilizando-se da experiência acumulada e em projetos desenvolvidos, envolvendo Energia Sustentável, Reaproveitamento de Água, Horta Orgânica, Decoração, Layout de Eventos, Tijolo de Adobe, Estruturas em Bambu, Tratamento Alternativo para Esgoto Doméstico, Pintura à Base de Terra, além de demandas diversas que surgem nas comunidades trabalhadas.

**Palavras-chave:** Arquitetura e Urbanismo. Bioconstrução. Permacultura. Técnicas Alternativas.

**Financiamento:** Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX).

## Recicle: Técnicas sustentáveis e troca de saberes

**Samuel Rodrigues Castro, Edgard Henrique Oliveira Dias, Marcela Alvim Mathias Martins, Aline Bellini Loures, Ana Carolina Costa Rique, Juliana Meneses Lopes**

*Universidade Federal de Juiz de Fora – Faculdade de Engenharia – Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental – Curso de Engenharia Ambiental e Sanitária*

*samuel.castro@ufjf.edu.br*

**Resumo:** A Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010) constitui importante marco legal que estabelece princípios, instrumentos e define responsabilidades, lançando mão de uma visão moderna, que contribui para o desenvolvimento de soluções viáveis para o problema dos resíduos sólidos urbanos. De acordo com o Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), mais de 200 mil toneladas de resíduos foram coletadas, em 2014, na cidade de Juiz de Fora, sendo que destes, apenas 0,23% foram recuperados via coleta seletiva, um quantitativo muito aquém da média nacional e ínfimo, considerado o potencial de reciclagem do país (SNIS, 2016). Nesse cenário, surge, em 2018, o projeto de extensão “Recicle: Técnicas Sustentáveis & Troca de Saberes”, com duas frentes de atuação: uma com ênfase na prestação de apoio técnico a associações de moradores, cooperativas de catadores e demais interessados no desenvolvimento e disseminação de técnicas sustentáveis, no gerenciamento de resíduos e soluções ambientais integradas; e uma outra linha com foco na educação ambiental, em uma abordagem horizontal de ações práticas educativas, de forma a mobilizar, esclarecer e conscientizar, em linguagem acessível, aspectos relacionados à destinação ambientalmente adequada de resíduos. Segundo Sugahara (2012), utilizando-se da interdisciplinaridade como prática possível na extensão universitária, teríamos um grande fator de transformação e de mudança, de forma a promover inserção da responsabilidade socioambiental e da sustentabilidade. Assim, o projeto tem fins de fomentar novos hábitos e contribui para a disseminação de uma consciência cidadã/responsável, com resultados intangíveis aos envolvidos em uma abordagem formativa que, também, dá sentido à Universidade.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Reciclagem. Coleta seletiva solidária. Gerenciamento de resíduos.

**Financiamento:** Bolsas e apoio financeiro – Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora – PROEX/UFJF.

### **Bibliografia:**

BRASIL, Lei N° 12.305 de 02 de agosto de 2010 – **Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS)**. Brasília, DF, ago. 2010.

SNIS – Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento. (2016) **Diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos** – 2014. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.snis.gov.br/diagnostico-residuos-solidos>. Acesso em: 21 nov. 2016.

SUGAHARA, C. R. A extensão universitária como ação socioeducativa. **Revista Conexão UEPG**, Universidade Católica de Campinas, Campinas – SP, v. 8, n. 2, 2012.

## Campanha do Lacre: Uma Ação Integrada Entre Atividades Extensionistas e a Comunidade

Anelise Margotti de Carvalho Santos<sup>1</sup>, Luis Fernando Freire de Souza<sup>1</sup>,  
Steffane Lourdes Do Carmo Jacques<sup>2</sup>, Thaís Branquinho Barrêto<sup>2</sup>,  
Gabriela Panhol Moraes<sup>1</sup>, Cláudio Dinali Lombelo<sup>4</sup>, Luciana Santos de  
Souza<sup>3</sup>, Fernanda Nascimento Corghi<sup>3</sup>, Márcio Falcão Santos Barroso<sup>2</sup>

<sup>1,2,3</sup>*Universidade Federal de São João del-Rei,*

<sup>1</sup>*Departamento de Engenharia Elétrica, Engenharia Elétrica*

<sup>2</sup>*Departamento de Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção*

<sup>3</sup>*Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Artes Aplicadas, Arquitetura e Urbanismo*

<sup>4</sup>*Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus São João del-Rei, Pós-graduação em Didática e Trabalho Docente*

*lnandoffs@hotmail.com*

**Resumo:** A Campanha do Lacre, que acontece em várias cidades do Brasil, é organizada em São João del-Rei pelo PARAMEC-UFSJ, grupo com foco no desenvolvimento de tecnologias assistivas. Sabe-se que uma lata de alumínio demanda mais de 200 anos para se decompor na natureza, mas sua taxa de reciclabilidade é alta: alcançou 97,3% em 2017. Por esses e outros motivos, a cadeia de reciclagem do alumínio é rentável, sustenta uma grande parcela de pessoas, não sofre interferência pela arrecadação dos lacres — que tem baixo peso, fácil manuseio e armazenamento —, e possibilita a troca pelas cadeiras de rodas. Com o intuito de conscientizar a população quanto à importância da sustentabilidade alinhada à promoção de ações sociais, o PARAMEC-UFSJ, juntamente com o projeto São João del Rei Lixo Zero, realizou uma gincana escolar para arrecadação de lacres e tampas. Ao final da campanha foram arrecadados 132,30 quilos de lacres de alumínio e 426,72 litros de tampas plásticas, entre os dias 1 de setembro e 15 de dezembro de 2019. Com isso, uma cadeira de rodas foi comprada e doada para o Lar São Vicente de Paula. Diante desses resultados, é possível concluir que o desenvolvimento desse tipo de projeto de extensão é imprescindível para a vivência em sociedade, pois amplia a percepção das pessoas quanto à importância da preservação do meio ambiente e gera ações de cunho social.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Acessibilidade. Inclusão Social.

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

## **Bibliografia:**

ASSOCIAÇÃO BRASIELIRA DO ALUMÍNIO (ABAL). **Estatísticas:** Nacionais: Reciclagem. Índice de Reciclagem de Latas de Alumínio para Bebidas – 2003 a 2017. Disponível em: <http://abal.org.br/estatisticas/nacionais/reciclagem/latas-de-aluminio-2003-2017>. Acesso em: 9 mar. 2020.

CONSUMO SUSTENTÁVEL: **Manual de educação.** Brasília: ConsumersInternational/ MMA/ MEC/ IDEC, 2005. 160 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao8.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2020.



## **Programa Vida no *Campus*-UFF: Cuidados Ambientais e os Benefícios da Interação Humano-ambiental em Áreas Verdes**

**Liorno Antunes Werneck, Dalva Moraes Pinheiro, Marcella Sales Moreira, Paulo Herdy Filho, Elizabeth Bezerra da Silva, Ana Paula Lopes dos Santos**  
*Universidade Federal Fluminense (Niterói, RJ), Instituto de Psicologia, Curso de Psicologia.*

*vidanocampus.uff@gmail.com*

**Resumo:** Pesquisas atuais apontam a importância da interação humana com áreas verdes para a manutenção da saúde e do bem-estar. Isso tem ampliado a procura e a frequência a espaços verdes. Com foco no estudo das interações recíprocas das pessoas e seus ambientes, e através de práticas de educação ambiental, cuidados que elevam a qualidade dos espaços verdes são desenvolvidos numa instituição de ensino. Nossa experiência no Programa “Vida no Campus”, há 23 anos, na UFF-Gragoatá, em Niterói/RJ, mostra que áreas verdes, incluindo os jardins, precisam ser valorizadas, conservadas e associadas à promoção da saúde, educação e lazer. O objetivo central do Programa é sensibilizar a comunidade do *campus* e entorno para questões socio-humano-ambientais relevantes para a qualidade de vida. O Programa, sediado no Instituto de Psicologia, inovou desenvolvendo projetos de extensão com foco na participação comunitária em atividades de cuidado ambiental associadas à manutenção da saúde. Entre eles, destacamos o “Aves e Árvores: os Passarinhos do Campus”, prêmio Josué de Castro (UFF/2015), que trabalha a observação de aves e o contato físico de crianças com elementos naturais, visando sensibilizá-las para a preservação dos seres vivos em seus habitats. Ressaltamos ainda o “Treinamento de Habilidades com Portadores de Transtornos Mentais e Sensibilização para os Espaços Públicos”, também premiado, que desenvolve jardinagem terapêutica com pessoas com transtornos a saúde mental oriundas de um Centro de Atenção Psicossocial da cidade. O aprofundamento dos estudos das interações humano-ambientais, especialmente daquelas que contribuem para restauração da saúde, poderá ser um fator importante na preservação de áreas verdes.

**Palavras-chave:** Cuidados ambientais. Saúde. Educação ambiental.

**Financiamento:** PROEX-UFF.

## **Bibliografia:**

AZEVEDO, C. S. C. de. **Plantando Sonhos – Oficina de Jardim**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal Fluminense. Niterói. 2008.

GRESSLER, SC.; GUNTHER, JA. Ambientes restauradores: histórico, abordagens e pesquisas. **Estudos de psicologia**, v. 18, n. 3, p. 487-495, jul./set. 2013.

KUHNEN, A, *et al.* A importância da organização dos ambientes para a saúde humana. **Psicologia e Sociedade**, v. 22, n. 3, p. 538-542, set./dez. 2010.

PINHEIRO, J.; GÜNTHER, H.; GUZZO, R. S. L. **Psicologia Ambiental: Entendendo as Relações do Homem com seu Ambiente**. Campinas, Editora Alínea, 2004.

## Diagnóstico do saneamento rural na comunidade de Valéria em Catas Altas/MG

**Jean Aparecido Viegas, Anna Carolina Simões, Almir Antônio Vieira,  
Evaneide Nascimento Lima, Jocilene Ferreira da Costa**

*Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade João Monlevade/Departamento  
de Engenharia Aplicada e Tecnologias Ambientais, Engenharia Civil*

*jeanviegas12@hotmail.com*

**Resumo:** O saneamento básico, de acordo com a Lei nº 11.445/2007, é um conjunto de serviços, infraestrutura e instalações que envolvem o abastecimento de água, tratamento de esgotos, manejo de resíduos sólidos (RS) e drenagem e manejo das águas pluviais urbanas. As inadequadas prestações desses serviços podem gerar sérios problemas ambientais de saúde pública, sendo as populações rurais as que mais sofrem. Assim, a presente pesquisa buscou caracterizar a situação do saneamento básico na comunidade de Valéria em Catas Altas/MG. Foram realizadas visitas *in loco* e registro fotográficos, identificando as deficiências nas estruturas de saneamento e metodologias participativas como, aplicação de questionário em 30 residências e entrevistas informais com moradores e gestores municipais, a fim de coletar informações relativas às questões sanitárias e aos investimentos na área. Observou-se que 23% utilizam cisternas, 47% poços artesianos e 30% nascentes como fonte de abastecimento, e que essas necessitam de melhoria em suas infraestruturas, algumas residências fazem uso compartilhado com animais e/ou utilizam na produção de hortaliças. Na disposição de esgoto dos sanitários, 97% utilizam fossa negra, 3% fossa séptica, já os esgotos da cozinha e lavanderia há situações de lançamentos em rios e quintais. Das casas pesquisadas, 87% os moradores alegaram não ter o serviço de coleta contínuo de RS, quando ocorre a recolha municipal, 67% dos domiciliares realizam a segregação e 70% dos resíduos não coletados são queimados. Através da análise dos dados coletados, verificou-se a necessidade de ações melhorias do saneamento rural, para evitar, por exemplo, problemas de saúde aos moradores e também ambientais.

**Palavras-chave:** Saneamento Rural. Tratamento de Água e Esgoto. Resíduos Sólidos.

**Financiamento:** Programa Institucional de Apoio à Extensão da UEMG – PAEx / UEMG – concessão de bolsa para aluno.

**Bibliografia:**

BRASIL. Lei Nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico e para a política federal de saneamento. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 2007.

## Feira da UFMG: Agroecologia e Economia Popular Solidária

Fernanda Louro de Souza<sup>1</sup>, Ghiulia Cabral Martins<sup>2</sup>, Ana Carolina Figueiredo Silva<sup>2</sup>, Aline de Pinho Souza<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Departamento de Gestão Ambiental/Universidade Federal de Minas Gerais*

<sup>2</sup>*AUE Estudos em Agricultura Urbana/Universidade Federal de Minas Gerais*  
*emaildafernandalouro@gmail.com*

**Resumo:** A Feira da UFMG é uma iniciativa alinhada aos princípios da Agroecologia e da Economia Popular Solidária, que ocorre quinzenalmente na Universidade Federal de Minas Gerais. Participam expondo seus produtos, quarenta e quatro agricultores e produtores, de dezoito cidades da Região Metropolitana e do Colar Metropolitano de Belo Horizonte. Nela, são comercializados itens diversos, como mudas e composteiras; frutas, verduras, legumes e cogumelos; geleias, doces, pães, bolos, antepastos, biscoitos, rapadura, chás e temperos; mel, queijo e ovos; e lanches veganos, integrais e tradicionais. Ao longo dos anos, a Feira foi se consolidando além da simples comercialização dos produtos, constituindo-se também como um espaço educativo de discussão aprofundada dos temas que constituem seus princípios e de formação dos seus participantes. A Feira é autogerida por feirantes e organizadores por meio de uma estrutura organizativa formada por comissões, espaços coletivos de discussão e encaminhamento, e atividades de formação, com o objetivo de valorizar e aplicar os saberes que os participantes possuem e de fomentar a troca de experiências, confirmando a sua função educativa. Desde a primeira edição, em 2016, já participaram da feira 88 empreendimentos, incluindo coletivos, grupos produtivos e hortas comunitárias, além de pequenos produtores individuais e agricultores familiares. Dos atuais participantes, 50% declaram a Feira como sua principal fonte de renda. A Feira também atua como fomentadora do processo de certificação agroecológica na região, através do estímulo para que os produtores participem do Sistema Participativo de Garantia da RMBH, contando com a adesão de 70% de seus feirantes.

**Palavras-chave:** Feira. Agroecologia. Economia Popular Solidária.

## Extensão em Ciência do Solo: Dia mundial do solo em Dourados-MS

Marianne de Souza Santos<sup>1</sup>, Paula Pinheiro Padovesse Peixoto<sup>2</sup>, Carla Eloize Carducci<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Discente do curso de Engenharia Agrícola-UFGD*

<sup>2,3</sup>*Docentes da Faculdade de Ciências Agrárias-UFGD*

*maria-nne@outlook.com*

**Resumo:** A exploração desenfreada do solo vem causando danos irreversíveis ao ambiente, preocupando os órgãos ambientais e a população como um todo. Faz-se necessária uma conscientização global sobre o uso do mesmo. O presente trabalho tem como objetivo apresentar as atividades do Museu de Ciências do Solo-UFGD em Dourados-MS em sua campanha ao Dia Mundial dos Solos em 2019. As comemorações foram realizadas no CEIM – Beatriz de Barros Bumlai, com atividades lúdicas para mais de 100 crianças (<5 anos). As atividades variaram desde a formação de rochas e minerais (vulcão), vida e uso do solo e sua preservação até a produção e uso de tintas de solo. As crianças do Pré-II, que visitaram o Museu anteriormente, mostraram grande empolgação ao rever as dinâmicas e se prontificaram a ensinar os colegas, devido ao aprendizado adquirido, como exemplo, explicaram a erupção vulcânica, a formação das rochas intrusivas e extrusivas, os minerais e a existência de variadas cores de solo. As crianças interagiram bem com todas as dinâmicas, inclusive um aluno autista, em especial, o vulcão, um exemplar de obsidiana, rocha do tempo dos dinossauros, os insetos e minhocas e a pintura com tinta de solo. Conscientizamos, também, os funcionários sobre o que o solo representa para a sociedade. Demonstrar às crianças, desde cedo, como a importância do solo pode torná-los usuários conscientes do meio ambiente. Nosso papel como extensionistas do Museu de Ciência do Solo foi de despertar o interesse e o cuidado pelas questões ambientais voltadas ao solo.

**Palavras-chave:** Educação em solo. Atividades cognitivas. Conservação do solo.

**Financiamento:** Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

## Consumo Consciente: Oficina de Customização de *Ecobags* na Feira da Agricultura Familiar Nossa Terra na cidade de Erechim – RS

**Andréia Mesacasa, Josiane Giotti**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS campus Erechim, Departamento de Moda e Vestuário*

*andrea.mesacasa@erechim.ifrs.edu.br*

**Resumo:** A conscientização ambiental acerca dos impactos das atividades de consumo é premente em diversas áreas do conhecimento. Dentro desse contexto, a presente ação consistiu em uma atividade denominada Consumo Consciente, realizada em 2019 na Feira da Agricultura Familiar Nossa Terra em Erechim – RS. Assim, em parceria com os projetos *Design* de Moda para a Sustentabilidade e Mãos à Massa: Ciência e Arte na Produção de Alimentos do IFRS, O Universo das Feiras e Eventos no Rio Grande do Sul da UFFS, e com o CAPA – Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia, foi realizada uma Oficina de Customização de *Ecobags*. Esta objetivou a conscientização do público presente em relação ao uso de sacolas retornáveis em feiras. Em relação à metodologia, primeiramente, foi montada uma equipe de estudantes do Curso Superior de Tecnologia em *Design* de Moda do IFRS, *campus* Erechim, para auxiliar no processo de confecção de kits customizáveis. Em um segundo momento, foram selecionados resíduos têxteis e imagens que poderiam ser transformados em *patches* aplicáveis. Em seguida, os resíduos foram transformados em *patches*, formando kits com temáticas de flores, objetos, figuras geométricas entre outros. Os kits customizáveis foram aplicados nas *ecobags* do público presente na feira, incentivando seu reuso em virtude do valor agregado no *design* das sacolas. Como resultado, foram aplicados um total de 45 kits. Desse modo, a realização da oficina evidenciou o interesse do público em agregar valor às *ecobags* por meio da customização, salientando a necessidade de promover ações semelhantes para incentivar o consumo consciente.

**Palavras-chave:** Consumo consciente. *Ecobags*. Customização. Feiras.

**Financiamento:** IFRS – Edital de Bolsas de Ensino 2019.

## **Bibliografia:**

CARLI, A.M.S.D. **Moda, sustentabilidade e emergências**. 1 ed. Educs, 2012.

FLETCHER, K.; GROSE, L. **Moda e sustentabilidade: design para a mudança**. São Paulo: Senac, 2011. KRUCKEN, L. **Design e território: valorização de identidades e produtos locais**. São Paulo: Studio Nobel, 2009.

SALCEDO, E. **Moda ética para um futuro sustentável**. Barcelona: Editora Gustavo Gili, 2014.



## Águas de Sete Lagoas: Uma análise físico-química

Yuri Gomes Figueiredo<sup>1</sup>, Ana P. S. X. Ferreira<sup>1</sup>, Ariele O. Franco<sup>1</sup>, Diego M. Santos<sup>1</sup>, Jessica S. Ferreira<sup>1</sup>, Priscilla do Nascimento<sup>1</sup>, Altamir F. Oliveira<sup>2</sup>, Amauri G. Souza<sup>1</sup>, Carla P. O. F. Melo<sup>1</sup>, Eric M. Garcia<sup>1</sup>, Hosane A. Taroco<sup>1</sup>, Luisa C. B. Reina<sup>3</sup>, Júlio Onésio Ferreira Melo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São João Del Re / Campus Sete Lagoas;

<sup>2</sup>Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri / Campus de Diamantina;

<sup>3</sup>Universidade Federal do Mato Grosso / Campus de Sinop

yuri.gfigueiredo@hotmail.com

**Resumo:** Sete Lagoas situa-se na região central de Minas Gerais. Do ponto de vista geológico, se enquadra em uma região de rochas do grupo Bambuí, constituída de calcários cinzentos intercalados por mármore acinzentado e ardósias sobrepostas ao calcário, propiciando a existência de grandes quantidades de lagoas. Foram selecionadas quatro lagoas: Cercadinho, José Felix, Mucuri e Paulino, situadas na região central da cidade, tendo funções importantes do ponto de vista social (lazer, paisagístico) e econômico (turístico, comercial). Nesse sentido, buscou-se avaliar as características físicas e químicas. As amostras foram coletadas nos mês de janeiro e fevereiro, do ano de 2020. Para as análises, foram empregadas a determinação de turbidez, pH, condutividade e carbonato de cálcio ( $\text{CaCO}_3$ ). Na determinação de pH, foram encontrados os valores de 7,31 e 8,24 na Paulino, o oposto foi observado na Mucuri, apresentando os valores de 7,92 e de 7,88 respectivamente, tais mudanças, provavelmente, se deu pelas chuvas intensas. Quanto às análises de condutividade, a Cercadinho apresentou o valor de 272 (mV), e a Paulino de 236 (mV). Os valores para turbidez foram 2,8 e 5,97 para a Paulino, sendo a turbidez mais elevada entre as quatro lagoas estudadas, as demais apresentaram valores inferiores a 1,8. Quanto à quantidade de  $\text{CaCO}_3$ , a máxima foi encontrada na Mucuri de 0,76 e 0,46. A avaliação periódica das águas das lagoas é de suma importância para o monitoramento da quantidade, levando a prevenção dos processos de eutrofização, bem como auxiliando os órgãos competentes nos processos de intervenção.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Qualidade das águas. Lagoas.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX).

## A importância da avaliação sazonal das águas de Sete Lagoas-MG

Ariele Oliveira Franco<sup>1</sup>, Ana Paula dos S. X. Ferreira<sup>1</sup>, Diego M. dos Santos<sup>1</sup>, Jessica S. Ferreira<sup>1</sup>, Yuri G. Figueiredo<sup>1</sup>, Priscilla do Nascimento<sup>1</sup>, Altamir F. Oliveira<sup>2</sup>, Amauri G. de Souza<sup>1</sup>, Carla P. de O. F. Melo<sup>1</sup>, Eric M. Garcia<sup>1</sup>, Hosane A. Taroco<sup>1</sup>, Luisa C. B. Reina<sup>3</sup>, Júlio Onésio Ferreira Melo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São João del-Rei/Campus Sete Lagoas

<sup>2</sup>Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri / Campus de Diamantina;

<sup>3</sup> Universidade Federal do Mato Grosso / Campus de Sinop  
arieleofranco@gmail.com

**Resumo:** O município de Sete Lagoas – MG localiza-se em uma zona cárstica, o que influencia diretamente na qualidade da água devido ao solo ser rico em íons  $\text{Ca}^{2+}$  e  $\text{Mg}^{2+}$ . O município é rico em lagoas, onde são responsáveis pela renda de várias famílias e, também, propiciam ambientes de lazer, algumas sendo até ponto turístico da cidade. Realizar o estudo dos parâmetros físico-químicos dessas águas é de extrema importância, para que elas se enquadrem nos parâmetros legislativos e também garantir a sua manutenção. Nesse contexto, utilizando os parâmetros físico-químicos pH, turbidez, condutividade e dureza, avaliou-se, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2020, a qualidade das águas de três lagoas, Mucuri, Boa Vista e Cercadinho, que são localizadas em regiões distintas na cidade. Durante as análises, a Lagoa Mucuri comparada as outras, apresentou maior índice de pH, sendo de 7,89 no mês de janeiro, porém, durante todo o estudo, todas as amostras estavam dentro do parâmetro estabelecido pela legislação (6,5 a 9,5). Quanto ao parâmetro condutividade e turbidez, a Lagoa Boa Vista foi que apresentou maior diferença entre as amostras, sendo o período de chuvas intensas a causa para essa alteração. Quanto à análise de dureza dessas águas, as Lagoas Mucuri e Boa Vista apresentaram valores elevados comparada a Cercadinho, em que o aumento pluviométrico também interferiu no resultado. Com este estudo, observou-se a grande importância de realizar avaliações periódicas dessas lagoas, devido ao fato de que a ação antrópica e o aumento pluviométrico afetam a qualidade das mesmas.

**Palavras-chave:** Análise físico-química. Qualidade da água. Extensão.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX).

## Qualidade das águas das lagoas de Sete Lagoas – MG

Diego Maia dos Santos, Ana Paula dos S. X. Ferreira<sup>1</sup>, Ariele Oliveira Franco<sup>1</sup>, Jessica S. Ferreira<sup>1</sup>, Priscilla do Nascimento<sup>1</sup>, Yuri G. Figueiredo<sup>1</sup>, Altamir Fernandes de Oliveira<sup>2</sup>, Amauri G. de Souza<sup>1</sup>, Carla P. de O. F. Melo<sup>1</sup>, Eric M. Garcia<sup>1</sup>, Hosane A. Taroco<sup>1</sup>, Luisa C. B. Reina<sup>3</sup>, Júlio Onésio Ferreira Melo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São João del-Rei/Campus Sete Lagoas

<sup>2</sup>Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri / Campus de Diamantina

<sup>3</sup>Universidade Federal do Mato Grosso / Campus de Sinop  
diegoomaia@icloud.com

**Resumo:** Sete Lagoas, localizada na região central de Minas Gerais, é uma cidade com grande polo industrial, possui um relevo constituído por colinas suaves, propiciando uma grande quantidade de lagoas, seu solo é composto por rochas calcárias. As lagoas da cidade têm sua importância social, econômica, turística e lazer. O objetivo foi fazer um estudo com métodos físico-químicos para determinação de pH, turbidez, condutividade, carbonato de cálcio (CaCO<sub>3</sub>). Foram selecionadas para análise as lagoas: Brejão, Catarina e José Felix. As amostras foram coletadas no mês de janeiro e fevereiro de 2020. A análise do pH pode observar que a lagoa Catarina apresentou uma média superior às outras, por ser abastecida pela água da chuva. Já a dureza cálcica, a lagoa Brejão apresentou uma média maior, devido ao seu abastecimento ser de nascente vindo do lençol freático, onde o solo da cidade é cárstico, já na segunda coleta houve uma queda deste valor, na lagoa Catarina houve um aumento, fato atribuído ao processo de lixiviação do calcário pela água da chuva. A lagoa José Felix, apresentou uma turbidez elevada nos dois meses em relação às outras lagoas analisadas. Teve uma média, em que se diminui na segunda coleta devido à grande quantidade de chuva. A condutividade apresentou uma elevação durante o mês de fevereiro na lagoa Catarina, isso, provavelmente, decorrente da ação antrópica. Os resultados encontrados a partir das análises poderão ser utilizados na manutenção das águas, assim como a importância de conservação das lagoas.

**Palavras-chave:** Qualidade da água. Extensão. Lagoas.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX/UFSJ).

## Um olhar sobre a práxis no ensino da Educação Ambiental

**Marinaldo Vilar de Souza Junior, Elice Cristina Santos dos Santos, Laila de Souza Gomes, Simone de Aviz Cardoso**

*Instituto de Ciências Biológicas, ICB/FABIOTEC, Engenharia de Bioprocessos  
juniorvilar09@gmail.com*

**Resumo:** Considerando a problemática ambiental em que nos encontramos, a Educação Ambiental (EA) surge como um modelo de aprendizagem em que busca moldar, através da sensibilização, o comportamento do homem que está inserido na natureza. Nesse contexto, objetiva-se compreender os saberes dos(as) alunos(as) do 8º e 9º ano, da Escola General Gurjão, na cidade de Belém do Pará, sobre a inserção da EA em suas práxis educativas. Para tanto, procede-se à exploração das contribuições que uma metodologia participativa de ensino-aprendizagem pode aportar para a construção de valores morais em uma prática de Educação Ambiental orientada para a formação da cidadania, que se deu a partir das confecções de composteiras. Desse modo, observa-se que, os alunos refletiram sobre suas atitudes e valores antigos, por uma nova visão, mais crítica, passando para um paradigma planetário, na qual se interesse em modificar e interagir no meio em que estão inseridos. A prática ajudou-lhes a enxergar que nem tudo é lixo, e que precisamos fazer o bom uso dos recursos naturais da Terra. O que permite concluir que é possível um processo ensino-aprendizagem com uma práxis pedagógica que possibilite a refletir criticamente e a problematizar a realidade local, no sentido de transformar o conhecimento em ações concretas de forma coletiva.

**Palavras-chave:** Ensino-Aprendizagem. Sensibilização. Meio Ambiente.

**Financiamento:** Programa da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Pará (PROEX- UFPA).

## **Bibliografia:**

ADÃO, N. M. L. A práxis na educação ambiental. **REMEA – Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 14, 2005.

DE LIMA, G. A. A., DIAS, C. A. C.; LIMA, A. H. Compostagem de resíduos sólidos orgânicos como tema incentivador de educação ambiental. **Scientia Plena**, v. 12, n. 6, 2016.

DIAS, G.F. **Antropoceno**: iniciação a temática ambiental. São Paulo: Gaia, 2002.

DIAS, G.F. **Educação Ambiental**: Princípios e Práticas. São Paulo: Gaia, 2004.

JACOBI, P. R.; GRANDISOLI, E. **Água e sustentabilidade**: desafios, perspectivas e soluções. São Paulo: IEE-USP e Reconnectta, 1ª Edição, 2017.

MARCONI, M. De A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, L. F. M. **Educação Ambiental**. Teoria e prática para as pessoas e as sociedades do século 21. Editora Alves, 2006.

SATO, M; CARVALHO, I. C. M. (Org.). **Educação ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SERRANO, C. M. L. **Educação ambiental e consumismo em unidades de ensino fundamental de Viçosa – MG**. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestal) – Universidade Federal de Viçosa: UFV, 2003. 91P.

## Educação ambiental no Ensino Básico: Arborização Urbana

Lucas Fonseca de Sousa<sup>1</sup>, Adria Giselle dos Santos Lira<sup>1</sup>, Leilla Cristina Figueiredo de Sousa<sup>1</sup>, Vanessa Holanda Righetti de Abreu<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Oeste do Pará- UFOPA, Instituto de Biodiversidade e Florestas-IBEF/Laboratório de Botânica e Palinologia, Agronomia

<sup>1</sup>Universidade Federal do Oeste do Pará- UFOPA, Instituto de Biodiversidade e Florestas-IBEF/Laboratório de Botânica e Palinologia, Engenharia Florestal<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Oeste do Pará- UFOPA, Instituto de Biodiversidade e Florestas-IBEF/Laboratório de Botânica e Palinologia, Ciências Agrárias

<sup>2</sup>Universidade Federal do Oeste do Pará- UFOPA, Instituto de Biodiversidade e Florestas IBEF/Laboratório de Botânica e Palinologia, orientadora  
lucasousa.fos@gmail.com

**Resumo:** Educação Ambiental é uma dimensão da educação que requer atividade social, ou seja, deve expressar caráter social individual em relação à natureza e com outros seres humanos. Portanto, o objetivo do trabalho é compreender como a Educação Ambiental, voltada para a importância da arborização urbana, está inserida no processo de ensino-aprendizagem em três escolas do Ensino Básico (Municipal, Estadual, Privada). A metodologia foi aplicação de questionário contextualizado sobre Educação Ambiental e arborização urbana e rodas de conversa. O questionário continha cinco questões básicas para testar o conhecimento dos alunos sobre esses assuntos, e logo em seguida, foram feitas rodas de conversa com a participação do professor e de toda turma, no qual os estudantes demonstraram seu ponto de vista sobre os temas abordados. Foi notório que muitos alunos sabiam sobre Educação Ambiental, porém, com uma abordagem mais voltada para o lixo e pouco sobre arborização. Quando os alunos sabiam sobre a importância da arborização era apenas sobre as árvores servirem para fazer sombra e produzir frutos. Logo, é visível que as escolas precisam debater mais a questão da arborização em sala de aula, como também sua importância para o meio ambiente e os seres humanos, pois, além de nos proporcionar uma boa sombra e bons frutos, as árvores nos proporcionam bem-estar psicológico, diminui a poluição do ar, além de absorver e armazenar carbono, auxiliando no combate do aquecimento global. Além disso, é necessário ampliar os conceitos sobre Educação Ambiental, levando novas abordagens sobre essa temática.

**Palavras-chave:** Escolas. Rodas de Conversa. Aquecimento Global.

**Financiamento:** Procce – Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão.

**Bibliografia:**

**MMA – Ministério do Meio Ambiente.** Conceitos de Educação Ambiental. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-nacional-de-educacao-ambiental.html>. Acesso em: 11 mar. 2020.

## **Ações extensionistas direcionadas aos animais comunitários em um centro federal de educação tecnológica na Baixada Fluminense – RJ**

**Luane da Costa Pinto Lins Fragoso**

*CEFET/RJ campus Nova Iguaçu/Colegiado do Ensino Médio*

*luane.fragoso@cefet-rj.br*

**Resumo:** O aparecimento de animais em instituições de ensino, sejam essas públicas ou privadas, é um fato recorrente, o que acarreta, na maioria das vezes, a presença do animal comunitário, o qual, de acordo com a Lei nº 4.956, de 03 de dezembro de 2008, é aquele que “apesar de não ter proprietário definido e único, estabeleceu com membros da população local onde vive vínculos de afeto, dependência e manutenção”. Diante do exposto, este trabalho objetiva descrever o processo de implementação de ações voltadas para esses animais em um centro federal de educação tecnológica, localizado no estado do Rio de Janeiro, por meio da elaboração do projeto de extensão intitulado Controle e Combate aos Maus Tratos e Abandono de Animais. Mediante a falta de políticas públicas, de uma fiscalização mais efetiva, a fim de coibir o abandono de animais nas ruas, a pouca atuação do poder público e a necessidade de atender a esta nova demanda, a Extensão se apresenta como uma alternativa. Dentre os principais resultados do projeto, destacam-se: (a) a conscientização da comunidade interna e externa acerca dos direitos e deveres para com os animais; (b) a castração com prática essencial de controle populacional de cães e gatos; (c) encaminhamento de animais para posse responsável. Por fim, com esta iniciativa, a equipe busca não só promover ações diretamente relacionadas aos animais, mas também fomentar a discussão de questões ambientais, e, principalmente, daquelas referentes à causa animal, no âmbito das instituições da rede federal de ensino.

**Palavras-chave:** Animais comunitários. Extensão. Instituições de ensino.

### **Bibliografia:**

BRASIL. **Lei 4.956, de 03 de dezembro de 2008.** Dispõe sobre o animal comunitário, estabelece normas para seu atendimento no Município do Rio de Janeiro, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.claudiocavalcanti.com/leis/Lei-4956-2008.htm>. Acesso em: 14 fev. 2020.



## Água em Curso: educação ambiental para alunos do ensino médio, oriundos da rede pública de ensino

**Samuel Nascimento Figueredo<sup>1</sup>, Wislayne Souza Alves<sup>2</sup>, Samuel de Oliveira Rodrigues<sup>3</sup>, Geiza Thamirys Correia Gomes<sup>4</sup>, Roberaldo Carvalho de Souza<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Alagoas, IM, Matemática*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Alagoas, CTEC, Engenharia Civil*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Alagoas, FEAC, Ciências Contábeis*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Alagoas, CTEC, Engenharia Civil*

*<sup>5</sup>Universidade Federal de Alagoas, CTEC, Engenharia Civil  
sm.samuel.samuel2@gmail.com*

**Resumo:** O projeto “Água em Curso” é uma das atividades desenvolvidas pelo Programa de Apoio aos Estudantes das Escolas Públicas do Estado (PAESPE), que é uma ação de extensão realizada pelo Centro de Tecnologia (CTEC) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O Programa atende anualmente cerca de 200 jovens, preparando-os para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O Água em Curso visa a aplicação de metodologias de ensino com enfoque participativo a respeito do consumo sustentável da água com vistas à mobilização do público jovem. Partindo da capacitação dada pela Agência Nacional das Águas (ANA), através de aulas, palestras e realização de experimentos. Os alunos participantes do PAESPE são apresentados aos módulos: (a) água: consumo sustentável e seus usos múltiplos; (b) noções de hidrologia – “mergulhe no ENEM” (com resolução de questões); (c) situação dos recursos hídricos no Brasil; (d) todos juntos pela água; (e) casos de sucesso no cuidado com a água; e (f) permeabilidade urbana. O Água em Curso tem sido realizado, desde 2016, pelo PAESPE e tem contribuído com 3 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), são eles: ODS 4, ODS 6 e ODS 14. Através da capacitação e dinâmicas de sensibilização, os jovens são estimulados a atuar como agentes multiplicadores, repassando o conhecimento adquirido para a comunidade da qual faz parte. E, ainda, são estimulados ao ingresso no ensino superior, em cursos que abordam a temática de recursos hídricos e saneamento.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Sustentável. Jovens. Recursos Hídricos.

## **Bibliografia:**

SOUZA, R. C. **PAESPE**: O espelho que não pode quebrar. Maceió/AL: Q Gráfica, 2008. 79 p. ISBN 978-85-60995-20-2.

SANTOS, L. B.; SOUZA, R. C. Interação entre escolas de engenharia e de ensino médio da rede pública: reflexões, propostas e estratégias adotadas pela Universidade Federal de Alagoas. *In*: XXXIX Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2011, Blumenau – SC. **Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia**. 2011.

SOUZA, R. C. *et al.* Programa de Apoio às Escolas Públicas do Estado Júnior. *In*: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária – CBEU, 2014, Belém\Pará. 6o. **Congresso Brasileiro de Extensão Universitária – CBEU**. São Paulo: ABEU, 2014. v. 1.

SOUZA, R. C. *et al.* Programa de Apoio às Escolas Públicas do Estado. *In*: Congresso Brasileiro de Extensão Universitária – CBEU, 2014, Belém\Pará. 6o. **Congresso Brasileiro de Extensão Universitária – CBEU**. São Paulo: ABEU, 2014. v. 1. p. 1-10.

## Sabão EcoLegal: educação ambiental para alunos do ensino médio, oriundos da rede pública de ensino

**Bruno Vitor Soares Teixeira<sup>1</sup>, Emilly Amâncio Araújo Barbosa<sup>2</sup>, Samuel de Oliveira Rodrigues<sup>3</sup>, Geiza Thamirys Correia Gomes<sup>4</sup>, Roberaldo Carvalho de Souza<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Alagoas, IQB, Química*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Alagoas, CEDU, Pedagogia*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Alagoas, FEAC, Ciências Contábeis*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Alagoas, CTEC, Engenharia Civil<sup>4</sup>*

*<sup>5</sup>Universidade Federal de Alagoas, CTEC, Engenharia Civil*

*brunovitor12345h@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto “Sabão EcoLegal” é uma das atividades desenvolvidas pelo Programa de Apoio aos Estudantes das Escolas Públicas do Estado (PAESPE), que é uma ação de extensão realizada pelo Centro de Tecnologia (CTEC) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). O Programa atende anualmente cerca de 200 jovens, preparando-os para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O Sabão EcoLegal visa a educação ambiental, o óleo de cozinha (usado) é a matéria prima para a fabricação do sabão ecológico, e quando descartado incorretamente este material pode causar danos ao meio ambiente. Estratégias metodológicas do Projeto: (a) palestras de educação ambiental acerca da contaminação do solo e dos recursos hídricos; (b) estímulo aos jovens para que se tornem agentes multiplicadores, os alunos são orientados a impactar a comunidade da qual faz parte, repassando o conhecimento adquirido e mobilizando familiares e vizinhos para a coleta do óleo de cozinha usado; (c) aulas de matemática e química, com conteúdos que serão usados durante a oficina de fabricação do sabão, são abordados conteúdos como conversão de unidades, reações de saponificação, e conceitos de estequiometria; (d) fabricação do sabão, a atividade é realizada nos laboratórios dos cursos de engenharia do CTEC/UFAL. Através do Sabão EcoLegal, o PAESPE contribui com 4 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), são eles: 4, 6 11 e 12. Ressalta-se que, além da educação ambiental, os jovens tornam-se aptos a produzir sabão, podendo fazer disso uma fonte de renda.

**Palavras chave:** Educação Ambiental. Sabão Ecológico. Alunos do Ensino Médio.

**Financiamento:** Não se aplica.

## **Bibliografia:**

SOUZA, R. C. **PAESPE**: O espelho que não pode quebrar. Maceió/AL: Q Gráfica, 2008. 79 p. ISBN 978-85-60995-20-2.

GOMES, G. T. C. *et al.* O Programa PAESPE e os Projetos de Divulgação dos Cursos do CTEC. *In*: Congresso de Engenharia, Ciência e Tecnologia (CONNECT), 2018, Maceió-AL. **O Programa PAESPE e os Projetos de Divulgação dos Cursos do CTEC**, 2018.

GOMES, G. T. C. *et al.* A Influência do Ctec na Opção De Curso dos Alunos do Paespe. *In*: Congresso de Engenharia, Ciência e Tecnologia (CONNECT), 2018, Maceió-AL. **O Programa PAESPE e os Projetos de Divulgação dos Cursos do CTEC**, 2018.

GOMES, G. T. C. *et al.* Integração entre o ensino médio e a engenharia usando a chamada pública MCTI/CNPq/SPMPP/ Petrobrás nº18/201: meninas e jovens nas engenharias. *In*: COBENGE, 2015, SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP. **ANAIS DO COBENGE 2015**. SÃO PAULO: ABENGE, 2015. v. 1.

SANTOS, L. B. *et al.* O projeto conhecer e experimentar a engenharia: uma atividade de inovação desenvolvida pela Universidade Federal de Alagoas por meio do promove. *In*: XXXIX Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 2011, Blumenau – SC. **Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia**, 2011.

## Melhoria do conforto térmico através da implementação de recursos naturais

**Ricardo Paulo Fonseca Melo<sup>1</sup>, Anderson Guedes Mendes<sup>2</sup>, Lília Caroline de Moraes<sup>3</sup>, Rafaely Angélica Fonseca Bandeira<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>UFERSA-Universidade Federal Rural do Semiárido, CMPF- Centro Multidisciplinar de Pau dos Ferros, Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia

<sup>2</sup>UFERSA- Universidade Federal Rural do Semi- Árido, Discente em Engenharia Civil

<sup>3</sup>UFERSA- Universidade Federal Rural do Semiárido, Discente em Arquitetura

<sup>4</sup>UFERSA- Universidade Federal Rural do Semiárido, DETEC- Departamento de Engenharias e Tecnologia, Engenharia Civil;  
ricardo.melo@ufersa.edu.br

**Resumo:** O desconforto térmico existente nas áreas comuns e de vivência dos prédios da UFERSA, ocasionada pelo fator climático do local, podem ser amenizadas com a implementação de espécies vegetais, que pode ser aferida pela análise do conforto térmico em edificações sob a influência da presença vegetal. Analisa-se o conforto térmico nas áreas comuns e nas áreas de vivência para comparar com condições posteriores após a implementação de presença vegetal em torno das edificações, utilizando conceitos de normas que tratam de desempenho térmico de edificações; de zoneamento bioclimático brasileiro; e outras aplicáveis à verificação de conforto térmico. Membros populares da cidade e alunos de escolas públicas participaram ativamente da confecção de mudas e do plantio das espécies no interior do *campus*; foram realizados cursos de educação e conscientização ambiental envolvendo membros da comunidade acadêmica e externa; mapeou-se a vegetação existente; estabeleceu-se e indicou-se o tipo de vegetação adequado para o local, cultivando espécies nativas, considerando a escassez de água da região; aferiu-se o IBUTG (Índice de Bulbo Úmido Termômetro de Globo) nas edificações, aferindo a cada 3 meses, por 2 anos, a fim de verificar as condições de conforto térmico durante cada etapa, após a implementação vegetal em torno das edificações. Não foram coletados dados suficientes para comprovação da hipótese, no entanto, já foram implementadas 200 novas plantas no interior do *campus* e espera-se implementar 600 outras até o término deste estudo. Com base em literaturas pré-existentes, acredita-se que serão amenizadas as condições de conforto térmico nas edificações, melhorando o desempenho destas.

**Palavras-chave:** Conforto térmico. Vegetação. Desempenho das edificações.

**Financiamento:** Projeto autofinanciado.

### **Bibliografia:**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 15220-3:** Desempenho térmico de edificações – Parte 3: Zoneamento bioclimático brasileiro. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 15.575-1:** Edificações Habitacionais – Desempenho – Parte 1: Requisitos gerais. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. **Desempenho de edificações habitacionais: guia orientativo para atendimento à norma ABNT NBR 15.575/2013.** Fortaleza: Gadioli.

CARNEIRO, T. A. *et al.* Primary thermal conditioning of rural installations by means of different types of cover/Condicionamento térmico primário de instalações rurais por meio de diferentes tipos de cobertura. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**, v. 19, n. 11, p. 1086, 2015. Cipolla Comunicação, 2013.

IIDA, I. Ergonomia: projeto e produção. 2ª edição revista e ampliada. São Paulo: Blucher, 2005.

GODINHO, A. L. B.; NUCCI, J. C. Hemerobia das paisagens: conceito, classificação e aplicação no bairro Pici-fortaleza/CE. **Ra'e Ga**, p. 204-233.

STANDFORD UNIVERSITY. **Guidelines for Life Cycle Cost Analysis.** Land and Buildings, out. 2005. Disponível em: [http://lbre.stanford.edu/dpm/life\\_cycle\\_cost](http://lbre.stanford.edu/dpm/life_cycle_cost). Acesso em: 10 fev. 2019.

## **Cálculo da Pegada Ecológica como Instrumento de Educação Ambiental em Centros de Educação do Município de São Paulo**

**Ilka Schincariol Vercellino, Willian Guilherme de Moraes Leitão, Fernanda Belem Lopes de Meneses, Márcia Maria Gimenez**

*Centro Universitário São Camilo São Paulo, Coordenação de Extensão e Pesquisa  
ilka.vercellino@prof.saocamilo-sp.br*

**Resumo:** A sustentabilidade e a qualidade de vida são os eixos norteadores do Programa 5Rs, que desenvolve ações de educação ambiental e cursos para a comunidade do Centro Universitário e do entorno de seus campi. No ambiente escolar, atividades de educação ambiental objetivam sensibilizar professores e alunos, despertando a compreensão da importância do comprometimento com o meio ambiente. Neste contexto, diversas estratégias pedagógicas podem ser utilizadas de modo a proporcionar mudanças de mentalidade e entendimento dos impactos causados pelas ações humanas. O objetivo do presente trabalho foi desenvolver a sensibilização e a conscientização ambiental de professores, diretores e demais funcionários de unidades da rede municipal de ensino e, para tal, foram escolhidos seis Centros Educacionais da Prefeitura Municipal de São Paulo, localizados na área de abrangência dos campi do Centro Universitário. Em uma roda de conversa, a equipe de extensão apresentou aos funcionários a importância dos 5Rs (Repensar, Reutilizar, Recusar, Reciclar e Reduzir) e forneceu orientações para o cálculo da pegada ecológica. O cálculo da pegada ecológica é realizado mediante a aplicação de um questionário simples, com perguntas sobre atividades e ações diárias que realizamos, e consiste em um indicador de sustentabilidade utilizado como ferramenta que quantifica o número de planetas necessários para sustentar os hábitos de consumo das pessoas. A partir dos resultados obtidos foram dadas orientações sobre as possíveis mudanças no dia a dia que podem levar a uma redução na pegada ecológica de modo a atender os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no.11 e no.12 preconizados na Agenda 2030.

**Palavras-chave:** 5Rs. Educação Ambiental. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

**Financiamento:** Não há.

## **Bibliografia:**

ALMEIDA, L.F.R., BICUDO, L.R.H, BORGES, G.L.A. Educação Ambiental em praça pública: relato de experiência com oficinas pedagógicas. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 10, n. 1, p. 121-132, 2004.

GRUBER, C.V., PEREIRA, D.S., DOMENICHELLI, R.M.A. **Roteiro para Elaboração de Projetos de Educação Ambiental**. São Paulo: SMA/CEA, 2013.

JACOBI, P. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 118, p. 189-205, março/2003.

SANTOS, C.F. dos; SILVA, A.J. A importância da educação ambiental no ensino infantil com a utilização de recursos tecnológicos. **R. Gest. Sust. Ambient.**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 4-19, 2017.



## Horta escolar e a reeducação alimentar de alunos do ensino fundamental

**Julia Gabriela Bastos da Cruz<sup>1</sup>, Paulo Willy Becker Reichl<sup>1</sup>, Amanda Venturi Corrêa de Almeida<sup>2</sup>, Dara Damiana Souza Guanais<sup>2</sup> Monica Aparecida Aguiar dos Santos<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitibanos, Engenharia Florestal*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitibanos, Agronomia*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitibanos, CCR, Departamento de Agricultura, Florestas e Biodiversidade  
gabrielajuliacruz@hotmail.com*

**Resumo:** O processo de organização de uma horta com princípios agroecológicos possibilita aos envolvidos criar vínculos com o espaço, desperta a curiosidade acerca da necessidade de proteger o meio ambiente e sobre a produção dos alimentos. O projeto ocorreu em 2019, na Escola Municipal Rotary, localizada no município de Curitibanos/SC e envolveu alunos do 4º ano do ensino fundamental. O projeto objetivou inserir novos hábitos alimentares no cotidiano dos participantes. O mesmo contou com o planejamento, implantação e condução da horta em um espaço cedido pela escola de cerca de 50 m<sup>2</sup>. Foram feitas aulas expositivas, atividades práticas, oficinas e visitas ao Centro de Ciências Rurais da UFSC Curitibanos durante a condução do projeto. Nos encontros semanais, por meio de aulas expositivas, foram discutidos assuntos relacionados ao valor nutricional e importância de cada alimento em uma dieta balanceada, conservação do meio ambiente, uso e reuso da água, organismos benéficos e maléficos para a horta, espaçamento adequado para plantio de hortaliças, formação e conservação do solo, além das principais formas de adubação e tipos de adubos. As atividades práticas envolveram a montagem de uma horta para pequenos espaços, implantação da horta agroecológica, montagem de um perfil de formação do solo e noções práticas sobre formas de tratamento de água. Durante as oficinas foi organizado um espaço para o cultivo de ervas medicinais e montagem de um espantalho. A colheita dos alimentos produzidos na horta, a produção de um lanche saudável e relatos de professores, pais e merendeiras credita sucesso ao projeto.

**Palavras-chave:** Horta escolar. Reeducação alimentar, Alimentação saudável.

**Financiamento:** PROBOLSAS 2019.

## **Bibliografia:**

FREITAS, H.R. *et al.* **Horta escolar agroecológica como instrumento de educação ambiental e alimentar na Creche Municipal Dr Washington Barros – Petrolina/PE.** Extramuros, 2013. Disponível em: <http://periodicos2.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/257/108>. Acesso em: 6 mar. 2020.

SANTOS, M. J. D. dos. *et al.* **Horta escolar agroecológica: incentivadora de hábitos alimentares no ensino fundamental.** HOLOS, 2014. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/1705>. Acesso em: 6 mar. 2020.

## 10envolver saneamento básico rural: uma possibilidade de empoderamento e melhoria da qualidade de vida de sujeitos de municípios do Vale do Mucuri/MG

Priscila Barbosa dos Santos<sup>1</sup>, Jamerson Pereira Duarte<sup>1</sup>, Mayra Soares Santos<sup>1</sup>, Aruana Rocha Barros Lopes<sup>1</sup>, Daniela Luiz Silva<sup>1</sup>, Deliene Fracete Gutierrez<sup>1</sup>, Juliana Lemes da Cruz<sup>1</sup>, Kátia Maria da Silva<sup>1</sup>, Larissa Maria de Souza<sup>1</sup>, Leonardo Cambuí Gomes<sup>2</sup>, Leonel de Oliveira Pinheiro<sup>1</sup>, Mayne Luisa Silva Veronesi<sup>1</sup>, Thamyres Rafaelly Antunes<sup>1</sup>, Valéria Cristina da Costa<sup>1</sup>, Luís Ricardo de Souza Corrêa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Grupo de Extensão e Pesquisa em Agricultura Familiar (GEPAF)

<sup>2</sup>Grupo Criativa

*priscila.barbosa@ufvjm.edu.br*

**Resumo:** A região do Vale do Mucuri, em MG, possui municípios que estão entre os 25% mais pobres do Brasil, com população predominantemente rural, em que se observa a ausência total de saneamento básico. Dados de 2010, do GEPAF-UFVJM, apontam que 9,8% das famílias não possuíam instalações sanitárias em suas residências e apenas 0,9% das famílias possuíam banheiro com rede de esgoto e tratamento. A região apresenta elevada taxa de doenças causadas pela ausência de saneamento básico. Assim, o GEPAF, desde 2016, desenvolve ações relacionadas ao esgotamento sanitário rural, contando com uma rede de parcerias consolidada. A partir da mobilização de recursos e de capacitações, foram construídas coletivamente 23 fossas sépticas biodigestoras em 10 municípios, capacitadas 190 pessoas e 115 beneficiadas diretamente, sendo possível observar melhorias da qualidade de vida das mesmas. Por mês, são tratados e transformados em biofertilizante 124.200 litros de esgoto. Foram feitas visitas técnicas aos sistemas instalados para esclarecimento de dúvidas e novas orientações, contribuindo para a apropriação da tecnologia pelos beneficiários. Três sistemas são monitorados mensalmente. Foram realizadas oficinas de capacitação sobre saneamento básico rural em Escolas Família Agrícola e comunidades rurais, impactando diretamente 240 pessoas. O projeto tem ações previstas para os próximos 05 anos. O objetivo é promover acesso ao saneamento básico aos agricultores familiares de baixa renda em municípios de menor IDH-M do Vale do Mucuri, por meio da difusão de tecnologias sociais, do fomento de políticas públicas e da promoção de educação

ambiental relacionados ao saneamento básico rural, visando gerar impactos ambientais e sociais.

**Palavras-chave:** Vale do Mucuri. Saneamento Básico Rural. Fossa Séptica Biodigestora.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da UFVJM, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundo Nacional de Solidariedade, Diocese de Teófilo Otoni, Associação Feminina de Assistência Social e Cultura (AFAS).

### **Bibliografia:**

GEPAF. **Atualização do plano de desenvolvimento territorial rural sustentável:** território da cidadania Vale do Mucuri-MG / Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Pró-Reitoria de Extensão. Grupo de Pesquisa em Agricultura Familiar. – Teófilo Otoni: UFVJM, 2010.

## Horta escolar agroecológica: experiência vivenciada em uma escola de ensino fundamental no município de Curitiba/ SC

Gabriela Izidoro Lohn<sup>1</sup>, Hellycson Dias Barros<sup>1</sup>, Amanda Venturi Corrêa de Almeida<sup>1</sup>, Dara Damiana Souza Guanais<sup>1</sup>, Monica Aparecida Aguiar dos Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitiba, Agronomia

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitiba, CCR, Departamento de Agricultura, Florestas e Biodiversidade.

*gabi-izidoro@hotmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho refere-se à experiência vivenciada, durante o ano de 2019, no processo de reimplantação de uma horta de base agroecológica, na Escola de Educação Básica Embaixador Edmundo da Luz Pinto, localizada no município de Curitiba/SC. A atividade contou com a participação de cerca de trinta e cinco (35) alunos, estudantes do 4º a 5º ano do ensino fundamental. O principal objetivo desta proposta foi estimular os alunos a desenvolverem atividades sobre alimentação, promovendo a construção do conhecimento crítico a respeito da importância do incremento das hortaliças na alimentação diária e os benefícios que esse hábito traz para a saúde e bem-estar de todos. Aulas expositivas foram realizadas com vistas a delinear os trabalhos práticos desenvolvidos na horta com os alunos. Neste espaço, os alunos realizavam atividades rotineiras, como o plantio e a rega das hortaliças, retirada de plantas invasoras e observação do desenvolvimento das plantas. A parceria entre as instituições, Universidade Federal de Santa Catarina, através do seu Centro de Ciências Rurais, e EEB Embaixador Edmundo da Luz Pinto demonstrou-se bastante exitosa, uma vez que todos os objetivos propostos foram satisfatoriamente atingidos. Por meio das atividades desenvolvidas na horta, alunos, professoras e acadêmicos da universidade puderam adquirir e desenvolver práticas sobre a produção de hortaliças de base agroecológica, observando que é possível produzir alimentos de boa qualidade num pequeno espaço, reutilizando materiais e utilizando um mínimo de recursos. Outro aspecto relevante observado foi a satisfação das crianças em consumir os alimentos que por elas foram produzidos.

**Palavras-chave:** Horta escolar. Reeducação alimentar. Alimentação saudável.

**Financiamento:** PROBOLAS 2019

## **Bibliografia:**

MORGADO, F. da. S.; SANTOS, M. A. A. dos. A Horta Escolar na Educação Ambiental e Alimentar: Experiência do Projeto Horta Viva nas Escolas Municipais de Florianópolis. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 5, p. 1-12, 3 set. 2008. Semestral. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/9531>. Acesso em: 12 fev. 2020.

FREITAS, H.R. *et al.* Horta escolar agroecológica como instrumento de educação ambiental e alimentar na Creche Municipal Dr. Washington Barros – Petrolina/PE. **Extramuros**. v. 1, n. 1. 2013. Disponível em: <http://periodicos2.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/257/108>. Acesso em: 10 mar. 2020.

## Reeducação alimentar – um direito de todos

**Hellycson Dias Barros<sup>1</sup>, Beatriz Nogatz<sup>1</sup>, Dara Damiana Souza Guanais<sup>1</sup>,  
Julia Gabriela Bastos da Cruz<sup>2</sup>, Monica Aparecida Aguiar dos Santos<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitibanos, Agronomia*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitibanos,  
Engenharia Florestal*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitibanos, CCR,  
Departamento de Agricultura, Florestas e Biodiversidade.  
hellycsondbarros@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho retrata sobre o conjunto de ações desenvolvidas, que promoveram a inclusão, integração e compartilhamento de saberes entre os participantes, com o objetivo de fornecer aos 35 alunos, com idade entre 12 e 17 anos, atendidos pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), do município de Curitibanos/SC, informações básicas sobre como ter e manter uma alimentação saudável, através da introdução de verduras e legumes, nas refeições diárias, tendo como pano de fundo o cultivo agroecológico dessas hortaliças numa horta didática. Foram ministradas oficinas semanais, durante o ano de 2019, envolvendo atividades em sala de aula, no espaço externo do CRAS e também no Laboratório de Tecnologias Socioambientais, do Centro de Ciências Rurais da UFSC Curitibanos. As explanações feitas em sala de aula possibilitaram desde a montagem da horta, produção de mudas, construção de um minhocário, de uma composteira, no espaço externo do CRAS, finalizando com a colheita e organização de um lanche saudável que foi compartilhado entre todos os participantes. Como resultado obteve-se uma maior conscientização sobre o uso dos recursos naturais e reflexão sobre os hábitos alimentares no cotidiano. Relatos feitos pelos participantes evidenciaram que, a partir da implantação deste trabalho, eles passaram a aceitar provar algumas hortaliças e aos poucos estão incorporando-as no seu cardápio diário. Conclui-se, portanto que compartilhar saberes dessa natureza não é apenas investir no presente, mas garantir um futuro mais saudável para todos os envolvidos.

**Palavras-chave:** Reeducação alimentar. Alimentação saudável. Horta didática.

**Financiamento:** PROBOLSAS 2019 .

## **Bibliografia:**

SILVA, L. J. da. *et al.* **Horta agroecológica como ferramenta de ensino e educação ambiental.** 2013. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/2013/cd/resumos/R0416-1.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2020.

MORGADO, F. da S.; SANTOS, M. A. A. dos. A Horta Escolar na Educação Ambiental e Alimentar: Experiência do Projeto Horta Viva nas Escolas Municipais de Florianópolis. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 5, p. 1-12, 3 set. 2008. Semestral. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/9531>. Acesso em: 08 fev. 2020.



## Extensão como instrumento de Educação Ambiental

Kesleyane Pereira Camilo<sup>1</sup>, Aline Duarte Batista<sup>1</sup>, Gleydson Emilio Silva<sup>1</sup>, Jade Carvalho Guimarães<sup>1</sup>, Júlia Diniz Silva<sup>1</sup>, Ana Luisa Passos Alves<sup>1</sup>, Jayne Oliveira Mayrink<sup>2</sup>, Luíza Rochael Franco<sup>1</sup>, Kenny Roger da Silva Pereira<sup>2</sup>, Sophia Stefani Silva Ribeiro<sup>3</sup>, Ginia Cezar Bontempo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Viçosa, Licenciatura em Ciências Biológicas

<sup>2</sup>Universidade Federal de Viçosa, Licenciatura em Geografia

<sup>3</sup>Universidade Federal de Viçosa, Engenharia Florestal

kesleyane.camilo@ufv.br

**Resumo:** A Mata da Biologia está no *Campus* Viçosa, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), e integra, juntamente com o Horto Botânico e Mata do Paraíso, o Circuito de Áreas Protegidas da UFV. Além disso, apresenta um grande potencial para pesquisas, atividades educacionais e extensionistas. O grupo Trilheiros do Sauá (TS) utiliza a Mata da Biologia para o desenvolvimento de trilhas interpretativas como instrumento de Educação Ambiental (EA), visando a troca de conhecimentos e vivências socioambientais na comunidade de Viçosa e região. Este trabalho apresenta um panorama das atividades do TS ao longo de 2019. As trilhas interpretativas são agendadas via e-mail, telefone e redes sociais e planejadas de acordo com a disponibilidade dos visitantes. Como forma de avaliação, um formulário é entregue para que o visitante escreva, ou no caso de crianças, desenhe, impressões sobre a experiência. Em 2019, foram 1200 visitantes e 41 trilhas (67 professores, 213 alunos do ensino superior, 161 do ensino médio, 382 do ensino fundamental e 381 pessoas de outros grupos sociais). O TS promoveu também o evento: “Aula aberta: Educação ambiental é resistência!”, com intuito de proporcionar trocas e reflexões sociopolíticas acerca da temática ambiental. O evento obteve a participação de 52 pessoas e contou com dinâmicas e convidados da Escola Família Agrícola – Puris de Araponga. Tanto as trilhas como a aula aberta contribuíram com a efetivação da EA, pautada na troca e na reflexão socioambiental, e potencializou o aprendizado dos visitantes da Mata da Biologia, assim como daqueles que planejam e guiam as atividades.

**Palavras-chave:** Trilhas interpretativas. Reflexão Socioambiental. Áreas protegidas.

**Financiamento:** Fundação Artística Cultural e de Educação para a Cidadania de Viçosa (FACEV) e Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PÊC).

## **Economia Solidária e Gestão Socioambiental: Assessoria Sociotécnica à Associação dos Trabalhadores de Limpeza e Materiais Recicláveis de João Monlevade – ATLIMARJOM**

**Jean Carlos Machados Alves<sup>1</sup>, Robert da Silva de Paula, Weverton Costa Peixoto<sup>2</sup>, Jean Carlos Machado Alves**

<sup>1</sup> UFOP, ICEA/DEENP, *Engenharia de Produção*.

<sup>2</sup>UFOP, ICEA/DECSI, *Engenharia da Computação e Sistemas de Informação*.  
*jean.mcp@gmail.com*

**Resumo:** O trabalho tem como base o projeto de extensão, o qual consiste no desenvolvimento de assessoria sociotécnica à Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de João Monlevade, referentes aos aspectos organizacional, produtivo, econômico, político e socioambiental. Quanto aos procedimentos metodológicos de revisão bibliográfica, foram feitas visitas *in loco* para o acompanhamento das atividades e mapeamento de todos os processos, relações sociais e possíveis melhorias. A ATLIMARJOM proporciona ocupação e renda a diversas pessoas marginalizadas pelo atual sistema econômico, as quais não conseguem encontrar uma oportunidade. Reintroduz materiais que contém um valor econômico à cadeia produtiva do “lixo”, os quais seriam destinados a aterros sanitários; assim reduz a necessidade de exploração ambiental, gera renda, aumenta a vida útil dos aterros, auxilia em diminuição ou resoluções de vários problemas socioambientais, realiza a coleta seletiva em uma área expressiva da cidade, desenvolve a educação ambiental nos bairros dentre outros. Apesar de desenvolverem essas ações, ainda há vários fatores conflitantes, sejam internos ou externos, que impactam negativamente em suas atividades e sustentabilidade. Entretanto, no cenário atual, a categoria dos catadores ainda é subvalorizada e marginalizada social e economicamente, é preciso conscientizar tanto os catadores quanto a sociedade como um todo sobre a importância do trabalho do catador. Diante deste contexto, a Incubadora de Empreendimentos Sociais e Solidários da Universidade Federal de Ouro Preto (INCOP), a partir da filosofia da economia solidária, tem desenvolvido ações de assessoria sociotécnica junto a ATLIMARJOM como forma de geração de ocupação, renda, conhecimento, sustentabilidade e desenvolvimento local.

**Palavras-chave:** Economia Solidária. Catadores. Incubadora Social. Sustentabilidade.

**Financiamento:** PRO-REITORIA DE EXTENSÃO/UFOP.

## **Bibliografia:**

ALVES, J. C. M.; VELOSO, L. H. M. A Política Nacional de Resíduos Sólidos e a “catação” de lixo: uma relação sinérgica? *In.: O Social em Questão*, v. 21, n. 40, p. 229-52, 2018.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre: Penso 2014.

GAIGER, L.I. Empreendimento econômico solidário. *In: CATTANI, A. D. et al.* (Orgs.). **Dicionário internacional da outra economia**. São Paulo: Almedina, 2009.

LAVILLE, J.L.; GAIGER, L. I. Economia solidária. *In: CATTANI, A. D. et al.* (Org.).

**Dicionário internacional da outra economia**. São Paulo: Almedina, 2009.

## **Avaliação e monitoramento de sistemas individuais de tratamento de esgoto doméstico em comunidades rurais da Zona da Mata de Minas Gerais**

**Letícia Gôngora Alves Rocha, Alex Cardoso Pereira, Ana Augusta Passos Rezende, Lucas Louzada Fernandes, Otávio Augusto Braga Martins**  
*Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Engenharia Civil*  
*leticia.gongora.ar@gmail.com*

**Resumo:** Conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD/2015 (IBGE, 2015), analisando a situação do esgotamento sanitário no Brasil, apenas 5,45 % dos domicílios estão ligados à rede de coleta de esgotos, 4,47% utilizam a fossa séptica ligada à rede coletora e 28,78 % fossa séptica não ligada a rede coletora e os demais domicílios (61,27 %) depositam os dejetos em fossas rudimentares, diretamente nos cursos d’água ou no solo a céu aberto. É tarefa dos pesquisadores, dos técnicos especialistas e órgãos competentes mudar essa situação e possibilitar o acesso dessa população a outras técnicas de tratamento de efluentes sanitários, que possam atender mais adequadamente suas necessidades. Sistemas individuais de tratamento de esgoto doméstico – se bem projetados, construídos e operados – são boas alternativas para garantir a saúde da população e, além disso, mantêm a integridade ambiental dessas localidades. O trabalho desenvolvido tem como objetivo apresentar resultados referentes ao monitoramento da situação da operação e manutenção de sistemas de tratamento de esgoto doméstico denominados Tanques de Evapotranspiração (TEvap) e a avaliação dos usuários quanto seu funcionamento na área rural do município de Viçosa, Minas Gerais. O TEvap consiste em um sistema “ecológico” simplificado, baseado em solos e plantas e reaproveitamento dos nutrientes do efluente proveniente do vaso sanitário (PAULO *et al.*, 2013; PIRES, 2012). Esse trabalho contribui com subsídios com os quais o usuário possa, por si só, dar continuidade à avaliação do funcionamento do sistema e tomar decisões quanto a medidas necessárias para melhoria das instalações existentes.

**Palavras-chave:** Tecnologia social. Tanque de evapotranspiração. Sistemas ecológicos. Saneamento rural.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão Universitária da Universidade Federal de Viçosa- PIBEX/UFV.

## **Bibliografia:**

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA  
Diretoria de pesquisas, coordenação de população e indicadores sociais. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Síntese de Indicadores (PNDA)**, Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

PAULO, P. L.; BERNARDES, F. S. **Estudo de tanque de evapotranspiração para o tratamento domiciliar de águas negras**. UFMS, 2009.

PIRES, F. J. **Construção participativa de sistemas de tratamento de esgoto doméstico no Assentamento Rural Olga Benário-MG**. 2012. 118 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, 2012.

## Sala Verde no Pátio Azul

**Aline Guimaraes Monteiro Trigo, Mônica de Castro Britto Vilardo, Ana Clara Vieira Pedrosa, Débora Gomes da Cruz Athaíde**

*Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ, Campus Maracanã/ Divisão de Estratégia para Sustentabilidade Ambiental Institucional – DISAI)*  
*aline.trigo@cefet-rj.br*

**Resumo:** O projeto “Salas Verdes” é uma iniciativa do Ministério do Meio Ambiente (MMA), que tem como objetivo incentivar a implantação de ambientes educadores que sejam capazes de atuar como potenciais centros de formação ambiental (MMA, 2007). No ano de 2018, o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) foi selecionado para ser uma Sala Verde, e por isso, o objetivo deste trabalho é demonstrar a importância socioambiental de uma iniciativa junto à comunidade escolar, que foi a “Sala Verde no Pátio Azul”. Trata-se de ações/atividades educativas realizadas no pátio da escola, cujo o chão é azul, a fim de exaltar a importância da sustentabilidade no cotidiano das pessoas que por ali transitam. Essas ações são coordenadas pela Divisão de Estratégia para Sustentabilidade Ambiental Institucional da instituição de ensino (IE) e por alunos do projeto institucional de extensão chamado “Serfê sustentável”. No ano de 2019, foram desenvolvidas oficinas, exposições, jogos e outras dinâmicas dentro da instituição, que contaram com a parceria de instituições externas e de colaboradores dos ensinos médio, técnico e superior, de modo a fornecer orientações sobre as práticas voltadas à qualidade ambiental e à vida, interagindo diretamente com o público que transita pelo pátio azul. Essas atividades estão alinhadas às diretrizes e aos objetivos da Política de Sustentabilidade Ambiental (CEFET, 2018a) e ao Plano de Gestão de Logística Sustentável do CEFET/RJ (CEFET, 2018b), promovendo a participação e o acesso às informações sobre a sustentabilidade no âmbito do Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão da IE.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Participação. Formação.

**Financiamento:** CEFET/RJ.

## **Bibliografia:**

CEFET. **Política de Sustentabilidade Ambiental do CEFET/RJ**. 2018a. Disponível em: <http://www.cefetjr.br/attachments/article/3389/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20044-2018%20Pol%C3%ADtica%20de%20Sustentabilidade.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2020.

CEFET. **Plano de Gestão de Logística Sustentável do CEFET/RJ**. 2018b. Disponível em: [http://www.cefet-rj.br/attachments/article/3389/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20056-2018%20Plano%20de%20Log%C3%ADstica%20Sustent%C3%A1vel%20\(Anexo\).pdf](http://www.cefet-rj.br/attachments/article/3389/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20056-2018%20Plano%20de%20Log%C3%ADstica%20Sustent%C3%A1vel%20(Anexo).pdf). Acesso em: 11 mar. 2020.

MMA – Ministério do Meio Ambiente. **Projeto Salas Verdes**. Editais: chamada n.01/ 2017. 2017. Disponível em: <http://salasverdes.mma.gov.br/resultado-ctv/>. Acesso em: 11 mar. 2020.

## Divisão de Sustentabilidade Ambiental do CEFET/RJ

**Aline Guimaraes Monteiro Trigo, Mônica de Castro Britto Vilardo, Ana Clara Vieira Pedrosa**

*Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ, Campus Maracanã/ Divisão de Estratégia para Sustentabilidade Ambiental Institucional – DISAI)*  
*aline.trigo@cefet-rj.br*

**Resumo:** Com o intuito de promover uma Educação Ambiental que impacte e gere resultados positivos na formação de estudantes dos mais diversos níveis de ensino, o CEFET/RJ conta com iniciativas sustentáveis capazes de proporcionar à comunidade acadêmica a informação e a discussão dos temas correlatos, dando ênfase aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. A partir do desdobramento de atividades, que iniciaram em meados do ano de 2017, quando foi criada a Divisão de Estratégia para Sustentabilidade Ambiental Institucional (DISAI), e que perduram até o momento atual, desenvolveu-se projetos de extensão e de iniciação científica que se adequam ao tripé da sustentabilidade e alinham-se às diretrizes e aos objetivos da Política de Sustentabilidade Ambiental (CEFET, 2018a) e do Plano de Gestão de Logística Sustentável (CEFET, 2018b). A compreensão do meio ambiente em sua totalidade requer um trabalho de educação ambiental, de natureza interdisciplinar, capaz de estimular a integração das iniciativas institucionais relacionadas à sustentabilidade ambiental no âmbito do Ensino, da Pesquisa, da Extensão e da Gestão, de forma indissociável. Dessa maneira, fica evidenciada a interdependência entre o meio natural, socioeconômico e cultural e a importância do contato com os alunos para o planejamento de ações educativas. Os resultados são extremamente satisfatórios para a instituição e sua comunidade acadêmica, proporcionando inúmeros benefícios sociais, ambientais e econômicos. Sendo assim, destaca-se, ao longo do desenvolvimento de todos os projetos, a motivação inicial dos membros da equipe da DISAI, que é essencial para conscientizar a comunidade acadêmica sobre a temática.

**Palavras-chave:** Conscientização, Sustentabilidade, Indissociabilidade.



## **Bibliografia:**

CEFET. **Política de Sustentabilidade Ambiental do CEFET/RJ.** 2018a. Disponível em: <http://www.cefet-rj.br/attachments/article/3389/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20044-2018%20Pol%C3%ADtica%20de%20Sustentabilidade.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2020.

CEFET. **Plano de Gestão de Logística Sustentável do CEFET/RJ.** 2018b. Disponível em: [http://www.cefet-rj.br/attachments/article/3389/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20056-2018%20Plano%20de%20Log%C3%ADstica%20Sustent%C3%A1vel%20\(Anexo\).pdf](http://www.cefet-rj.br/attachments/article/3389/Resolu%C3%A7%C3%A3o%20056-2018%20Plano%20de%20Log%C3%ADstica%20Sustent%C3%A1vel%20(Anexo).pdf). Acesso em: 11 mar. 2020.

## Arborização de ruas na cidade de Ouro Branco – Projeto Caminho Verde

**Tarsila Soares Silva<sup>1</sup>, Maurício Bhering Cardoso<sup>2</sup>, Francine Carvalho Gontijo<sup>1</sup>, Romeryto Albino Viol Moras<sup>3</sup>, Thiago Claudino De Assis<sup>4</sup>, Lisbeth Zelayaram Melgar<sup>1</sup>, Emmanuel Kennedy da Costa Teixeira<sup>4</sup>, Eliane Prado Cunha Costa dos Santos<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de São João del-Rei, DEQUI, Engenharia Química*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de São João del-Rei, DETEM, Engenharia Mecatrônica*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de São João del-Rei, DETEM, Engenharia de Telecomunicações*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de São João del-Rei, DTECH, Engenharia Civil  
tarsila3253@gmail.com*

**Resumo:** O presente Programa de Arborização de ruas dos bairros na Cidade de Ouro Branco – Projeto Caminho Verde – vem sendo realizado por graduandos da Universidade Federal de São João del-Rei, UFSJ, desde 2016. O projeto tem como objetivo conhecer o que os moradores da comunidade pensam sobre arborização, conscientizá-los sobre a sua importância e estimulá-los a participar do programa, por meio do plantio de pelo menos uma árvore, aumentando o número de árvores na cidade. As ações para que o projeto aconteça dividem-se em: realizar entrevistas com moradores dos bairros da cidade, com o intuito de verificar seu interesse em participar do projeto e conhecer o que eles pensam sobre arborização; visitar o viveiro da cidade para quantificar as mudas disponíveis e elaborar um catálogo para que o morador possa escolher a muda que deseja plantar; levar a muda para o morador para que ele possa plantá-la junto com a equipe do projeto; monitorar as mudas plantadas; realizar atividades em escolas, como brincadeiras e palestras sobre o tema meio ambiente e promover ações de plantio de mudas de árvores em escolas e em avenidas da cidade. Ao aceitar participar do projeto, o morador se compromete a cuidar da sua muda. No ano de 2019 foram plantadas 55 mudas. Desde o início do projeto já foram plantadas 371 mudas e outras 119 foram entregues. A equipe acredita que, quando o morador planta a muda que escolheu, cria-se um laço entre ele e a muda, o que o incentiva a cuidar.

**Palavras-chave:** Arborização. Plantio. Ambiental.

**Financiamento:** PROEX/UFSJ.

## Saneamento ambiental e sociedade: Estudo de caso de projeto de extensão em escolas municipais de Viçosa-MG

Gabriel Henrique Soares Almeida<sup>1</sup>, Iany Cunha Albergaria<sup>1</sup>, Camilla Adriane de Paiva<sup>2</sup>, Alex Cardoso Pereira<sup>1</sup>, André Phelipe Rodrigues Silva<sup>1</sup>, Josiane Nunes Mendes<sup>1</sup>, Tatiana Yuri Ramos Oda<sup>1</sup>, Tarcísio Couto Carneiro Santos<sup>3</sup>, Ana Augusta Passos Rezende<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Viçosa – Departamento de Engenharia Civil

<sup>2</sup>Universidade Federal de Ouro Preto – Departamento de Engenharia Ambiental

<sup>3</sup>Universidade Federal de Lavras – Departamento de Recursos Hídricos e Saneamento

*gabriel.h.almeida@ufv.br*

**Resumo:** O saneamento básico é um tema com grande impacto social e ambiental, ligado diretamente à qualidade de vida, consolida-se como um direito de todo cidadão. Este trabalho buscou agregar valor técnico e humano e promover a troca de saberes em relação a uma das vertentes do saneamento: o tratamento de esgoto doméstico – do tratamento à recuperação de recursos. As ações foram desenvolvidas em uma feira de ciências em uma escola municipal de Viçosa-MG, associadas ao projeto de extensão “Ciência na Praça”. Foi adotada uma abordagem didática, por meio de maquetes, exemplificações de materiais, brincadeiras lúdicas e processos ilustrativos. De maneira geral, o contato com crianças e adultos foi um importante momento para gerar reflexões sobre a realidade sanitária e ambiental no município, o impacto de ações cotidianas no saneamento ambiental e o que pesquisadores locais têm desenvolvido no tocante a tecnologias e a novidades sobre o tratamento de esgotos. Além da abordagem de conhecimentos práticos, foi possível promover discussões e sensibilizar novos pensamentos e mudanças no contexto em que o cidadão está inserido. Sabe-se, portanto, que cada indivíduo é um agente crítico/curioso e disseminador de ideias. Como esperado, a extensão se estabeleceu como importante alicerce na socialização e divulgação científica, ligando temas de interesse da academia à sociedade. Comumente visto como distante do domínio comum, foi possível colocar a temática do saneamento em discussão, aproximar o público sobre aspectos da realidade do município e também demonstrar o importante papel dos centros de pesquisas acadêmicas na transformação e melhoria da realidade local.

**Palavras-chave:** Saneamento ambiental. Popularização da ciência. Divulgação científica. Extensão universitária. Ciência na Praça.

**Financiamento:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

## Trilhas das abelhas: uma oportunidade de educação ambiental

**Luysa Riscado Gomes, Jennyfer dos Santos Ribeiro, Nathália Duarte da Silva, Beatriz Torres e Ribeiro, Nayra Alcantara Drumond Batista, Maria Cristina Gaglianone**

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Laboratório de Ciências Ambientais, Licenciatura em Biologia*

*luysa.riscado@gmail.com*

**Resumo:** Os polinizadores são essenciais para a preservação de áreas naturais e o aumento da produção agrícola. Ainda há um grande desconhecimento sobre a diversidade e a importância ecológica e econômica dos polinizadores e, dentre eles, as abelhas (IMPERATRIZ-FONSECA; NUNES-SILVA, 2010; IPBES 2019). O objetivo deste trabalho foi instalar áreas de atração de abelhas, servindo como local para educação e sensibilização ambiental em áreas urbanas de Campos dos Goytacazes, RJ. Essas áreas, denominadas “Trilhas das Abelhas”, foram estabelecidas no Setor de Ecologia Experimental (LCA/CBB) no *campus* da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF) e no Horto Municipal. Nas trilhas, foram estabelecidas 45 espécies vegetais, incluindo plantas com antese floral diurna, síndrome melitófila e que disponibilizam pólen, néctar ou óleos como recursos florais (MARQUES, 2019). Na trilha estabelecida na UENF, foram disponibilizados ninhos de cartolina e de bambu para nidificação por abelhas não sociais e ninhos com colônias de abelhas sociais sem ferrão. Nela foram registradas espécies de seis tribos de abelhas coletando recursos ou construindo ninhos. A partir das plantas e abelhas identificadas nas trilhas, foram construídas caixas entomológicas e outros materiais paradidáticos e jogos lúdicos, esses materiais foram apresentados em exposições e em visitas às trilhas. A experiência prática dos visitantes nas trilhas e o uso do material apontam o potencial desses espaços para a sensibilização da comunidade quanto à importância e preservação dos polinizadores.

**Palavras-chave:** Conservação ambiental. Ecologia. Interação ecológica. Polinizador.

**Financiamento:** PROEX-UENF, FAPERJ-CNE.

**Bibliografia:**

IMPERATRIZ-FONSECA, V.L; NUNES-SILVA, P. As abelhas, os serviços ecossistêmicos e o Código Florestal Brasileiro. **Biota Neotrop.** v. 10, n. 4, p. 59-62. 2010.

IPBES. **Relatório temático sobre polinização, polinizadores e Produção de alimentos no Brasil.**

WOLOWSKI, M. *et al.* **Rede Brasileira de Interações Planta – Polinizador.** 2019. 123p.

MARQUES, M. F. **Abelhas Megachilidae (Insecta, Hymenoptera):** aspectos ecológicos e análise do potencial para manejo em áreas de mata atlântica. 2019. 75p. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes-RJ.

## Sistemas apropriados para tratamento de esgotos em propriedades rurais: Experiência no minicurso da 89ª Semana do Fazendeiro

Iany Cunha Albergaria<sup>1</sup>, Gabriel Henrique Soares Almeida<sup>1</sup>, Camilla Adriane de Paiva<sup>2</sup>, Alex Cardoso Pereira<sup>1</sup>, André Phelipe Rodrigues da Silva<sup>1</sup>, Josiane Nunes Mendes<sup>1</sup>, Tatiana Yuri Ramos Oda<sup>1</sup>, Tarcísio Couto Carneiro Santos<sup>3</sup>, Ana Augusta Passos Rezende<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Viçosa – Departamento de Engenharia Civil

<sup>2</sup>Universidade Federal de Ouro Preto – Departamento de Engenharia Ambiental

<sup>3</sup>Universidade Federal de Lavras – Departamento de Recursos Hídricos e Saneamento

*iany.albergaria@ufv.br*

**Resumo:** A zona rural caracteriza-se por possuir residências distantes umas das outras, o que na maioria dos casos inviabiliza a adoção de sistemas coletivos de tratamento de esgotos domésticos. Dessa forma, o saneamento descentralizado ganha espaço como um fator de grande relevância para atingir a universalização dos serviços, principalmente para o maior alcance em comunidades isoladas e/ou propriedades rurais. O curso oferecido durante a 89ª Semana do Fazendeiro, no ano de 2018 em Viçosa (MG), teve por objetivo trabalhar os diversos tipos de tratamentos individuais que podem ser implantados em áreas sem rede coletora de esgoto. Foram explicados o processo construtivo, o dimensionamento, os custos, as formas de manutenção e, ao final, houve a construção um Tanque de Evapotranspiração (TEvap) na comunidade de Porto Firme (MG). O curso foi dividido em oito aulas teóricas e quatro aulas práticas, destinado a um público de aproximadamente 30 pessoas que moravam em comunidades rurais. Os temas abordados variaram desde a classificação dos efluentes domésticos até os processos de tratamento. O foco do curso foi a compreensão do público-alvo acerca da importância do tratamento e também a sensibilização, por parte dos participantes, quanto à relevância da construção de algum dos modelos propostos durante o curso. Por fim, a prática elucidou algumas questões a respeito do processo construtivo do TEvap e beneficiou uma das famílias participantes, além de aproximar os envolvidos das soluções ambientais práticas e efetivas para o tratamento de esgoto doméstico e incentivar a construção dos sistemas em outras comunidades.

**Palavras-chave:** Saneamento ambiental rural. Tratamento descentralizado de esgoto doméstico. Extensão universitária.

**Financiamento:** Universidade Federal de Viçosa (UFV).

## Fazendo o AUÊ! – articulando ensino, pesquisa e extensão em agroecologia na metrópole

**Victor Gabriel de Souza Lima Alencar<sup>1</sup>, Gabriel Mattos Ornelas<sup>2</sup>, Heloisa Soares de Moura Costa<sup>3</sup>, Daniela Adil Oliveira de Almeida<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>UFMG, Instituto de Geociência/Departamento de Geografia, Pesquisador no Grupo AUÊ!, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia, bolsista CNPq*

*<sup>2</sup>UFMG, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pesquisador no Grupo AUÊ!, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política, bolsista CAPES PROEX*

*<sup>3</sup>UFMG, Instituto de Geociência/Departamento de Geografia, Coordenadora do Grupo AUÊ!, Professora Titular e Bolsista PQ do CNPq*

*<sup>4</sup>UFMG, Instituto de Geociência/Departamento de Geografia, Coordenadora do Grupo AUÊ!, Doutora em Geografia  
victoralencar.aue@gmail.com*

**Resumo:** O Grupo AUÊ! – Estudos em Agricultura Urbana realiza e articula ações de ensino, pesquisa e extensão desde 2013, buscando aproximar as temáticas da agroecologia, da agricultura urbana e da agricultura familiar a diferentes áreas do conhecimento na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). As atividades do AUÊ! têm se fundamentado na transdisciplinaridade e no diálogo de saberes por meio de metodologias participativas e de ferramentas de comunicação. Além de pesquisadoras/es, estudantes de graduação e de pós-graduação de diversas formações, o grupo interage com representantes de experiências populares de agroecologia, movimentos sociais, organizações da sociedade civil e setores públicos. Nesse sentido, a construção coletiva do conhecimento ocorre com o objetivo de compreender, apoiar e visibilizar as iniciativas de agricultura na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), assim como contribuir para gerar transformações sociais, políticas, econômicas e ambientais. Como resultados importantes, tem-se a contribuição para o fortalecimento de espaços coletivos da agroecologia na metrópole, como a Articulação Metropolitana de Agricultura Urbana, além da consolidação de novos espaços e processos de construção da agroecologia como a Rede Urbana de Agroecologia (R.U.A. Metropolitana), a Feira da UFMG, a Associação Horizontes Agroecológicos e o Sistema Participativo de Garantia (SPG RMBH). Portanto, a trajetória do grupo, ao longo de seus sete anos de existência formal, tem evidenciado que a indissociabilidade entre



ensino-pesquisa-extensão permite a criação de ações mais estruturadas e articuladas em torno da construção coletiva do conhecimento e das ações de agroecologia no território metropolitano.

**Palavras-chave:** Agroecologia. Região metropolitana. Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

**Financiamento:** PROEX UFMG; CNPq; FIOCRUZ; FAPEMIG; CAPES PROEX.

## Desenvolvimento da cultura de valorização das florestas naturais e observância voluntária da legislação ambiental: é melhor prevenir que reprimir

**Fernanda Martins Amorim, Matheus Mendes Bomfim Marques, Carlos Tavares, Priscila Soares de Resende, Edson Ferreira de Carvalho (orientador)**

*Universidade Federal de Viçosa (UFV), Departamento de Direito, Direito  
fernanda.amorim@ufv.br*

**Resumo:** O projeto “Desenvolvimento da cultura de valorização das florestas naturais e observância voluntária da legislação ambiental: é melhor prevenir que reprimir” tem como objetivo promover a educação florestal e o cumprimento voluntário da legislação relativa à proteção da vegetação nativa em propriedades agrárias, desenvolver a cultura de valorização das florestas nativas, bem como a conscientização sobre a relevância ecológica das Áreas de Reserva Legal (ARLs) e Áreas de Preservação Permanente (APPs). Foram oferecidos cursos sobre APPs e ARLs na Semana do Fazendeiro, evento promovido anualmente pela UFV, para agricultores e estudantes; foram promovidos concursos de fotografia amadora intitulados “Árvores do *Campus* UFV: beleza, cores, luzes e sombras”; foi realizado seminário sobre “proteção de florestas naturais em propriedades privadas e públicas: desafios, avanços e retrocessos” e a “exposição fotográfica” no dia mundial das florestas e da poesia. O projeto envolve profissionais e estudantes de diversos cursos da UFV. Utiliza metodologias presenciais, como cursos, seminários e exposições e meios de comunicação de massa como redes sociais e sítio eletrônico “<http://www.salveasflorestas.ufv.br/>”, com a finalidade de promover a disseminação de informações e publicações sobre a multifuncionalidade das florestas nativas (aspectos ecológicos, econômicos e socioculturais vinculados às florestas). O projeto tem contribuído para divulgar conhecimento e publicações sobre florestas nativas para estudantes, profissionais e agricultores; para o cumprimento da legislação florestal em propriedades agrárias, de forma voluntária e para promover a conscientização dos agricultores sobre a relevância da proteção das florestas nativas para a segurança hídrica e alimentar.

**Palavras-chave:** Educação Florestal. Florestas nativas. Multifuncionalidade das florestas nativas.

## **Bibliografia:**

BRASIL. **A floresta com araucárias**. Brasília: MMA, 2010.

BRASIL. **Florestas do Brasil em resumo – 2013**: dados de 2007-2012. Brasília: SFB, 2013.

CARVALHO, E. F. **Curso de direito florestal brasileiro** – sistematizado e esquematizado. Curitiba: Juruá, 2014.

CARVALHO, E. F., Código Florestal, Relative Verfassungswidrigkeit “and” die Unterschiedlichkeit der Regelung: o tiro pode sair pela culatra. **Revista de Direito Ambiental**, São Paulo, v. 19, n. 75, p. 261-288, jul./set. 2014.

CARVALHO, E. F.; GIESSEN, L. Los progresos y retrocesos del ordenamiento normativo forestal brasileño: pobre gobernanza forestal y acelerada deforestación. **Revista de Direito ambiental**, São Paulo, v. 22, n. 86, p. 97-136. abr./jun. 2017.

FAO. **Evaluación de los recursos forestales mundiales 2015** ¿Cómo están cambiando los bosques del mundo? Roma: FAO, 2015.

FAO. **State of the world's forests 2016**. Rome: FAO, 2016.

RAUTNER, M. *et al.* **El pequeño libro de las grandes causas de la deforestación**. Oxford: Programa Global Canopy, 2013.

## Sistema participativo de Garantia: práticas para o fortalecimento da agroecologia na Região Metropolitana de Belo Horizonte

Alessandra Andrade Lima<sup>1</sup>, Priscila Seoldo Marques<sup>2</sup>, Heloisa Soares de Moura Costa<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Geociências, Graduada em Geografia, AUÊ! Grupo de Estudos em Agricultura Urbana e Bolsista PROEX

<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, FAFICH, Mestranda em Antropologia Social, AUÊ! Grupo de Estudos em Agricultura Urbana

<sup>3</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Professora titular do Departamento de Geografia – IGC, Coordenadora do AUÊ! – Grupo de Estudos em Agricultura Urbana e Pesquisadora do CNPq  
alessandra10.al@gmail.com

**Resumo:** A legislação brasileira considera um sistema de produção agrícola orgânico aquele que adota técnicas de produção que têm como objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica e prevê mecanismos de controle de qualidade dos produtos agrícolas e seus processados (BRASIL, 2003). Um dos mecanismos de avaliação de conformidade orgânica previstos é o Sistema Participativo de Garantia (SPG), que consiste em garantir a qualidade da produção orgânica e agroecológica através de agricultoras/es, atores sociais e instituições, visando o controle social e responsabilidade solidária (SILVA, 2019). O enfoque deste trabalho será a certificação participativa e o processo de construção de um SPG na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), acompanhados pelo grupo AUÊ!UFMG. Os métodos empregados foram a revisão teórica sobre certificação orgânica, agroecologia e agricultura urbana, participação em eventos e encontros durante a construção do SPG RMBH, análise de documentos e sistematização das principais ações. A construção do SPG RMBH partiu de ações que mobilizaram e integraram várias redes para o fortalecimento da transição agroecológica, como instituições públicas e privadas, ONGs, grupos de pesquisa, ensino e extensão de universidades, sendo que após mais de 2 anos de esforços de diversos atores ocorreu, em outubro de 2019, a fundação da Associação Horizontes Agroecológicos, o primeiro Sistema Participativo de Garantia de uma região metropolitana nacional. Sendo assim, o SPG se configura como um espaço político de ampliação do conhecimento agroecológico através de diálogos e formação de redes entre as/os agricultoras/es e organizações de diversos setores e municípios metropolitanos.

**Palavras-chave:** Agroecologia. Agricultura urbana. Certificação participativa. Região Metropolitana.

**Financiamento:** PROEX/UFMG.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Lei Federal nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 dez. 2003.

SILVA, A. C. F.; REIS, T. M.; ORNELAS, G. M. Participação e Certificação Orgânica: Redes Agroecológicas na Construção do Sistema Participativo de Garantia da Região Metropolitana de Belo Horizonte.. *In*: IX Simpósio Internacional de Geografia Agrária e X Simpósio Nacional de Geografia Agrária – SINGA, 2019, Recife. **Anais do X SINGA**, 2019.

## **Análise espacial das ocupações irregulares em áreas de preservação ambiental e suas implicações no bairro Lagoa Azul em Natal/RN**

**Marcos Antonio dos Santos Filho, Leandro Nogueira Valente, Vinícius Navarro Varela Tinôco, Brenno Dayano Azevedo da Silveira, Rogério Taygra Vasconcelos Fernandes, Almir Mariano de Sousa Junior**

*Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Centro de Ciências Exatas e Naturais, Ciência e Tecnologia*

*filho.marcos@hotmail.com*

**Resumo:** A ausência de políticas habitacionais eficientes, a especulação imobiliária e a falta de alternativa de moradia para populações mais pobres são algumas das razões que impulsionam o crescimento desordenado e denso de moradias em áreas de ocupação irregular, recorrentemente em terrenos localizados em áreas de preservação ambiental, tais como margens de rios, estuários, encostas e topos de morro. Este trabalho tem como objetivo analisar e estudar áreas ocupadas de maneira irregular no bairro Lagoa Azul, conflitantes com Zona de Proteção Ambiental (ZPA), através de técnicas de sensoriamento remoto e dados coletados em campo utilizando estação total e RTK, com foco nas implicações decorrentes dessas ocupações sob a luz do Código Florestal e do Plano Diretor da cidade de Natal. Logo, a partir do geoprocessamento e do levantamento topográfico, percebeu-se que mais de 20% do espaço destinado à ZPA está ocupado irregularmente. Por se localizarem em zonas de risco, essas ocupações geram sérios problemas que incluem incidência de doenças, inacessibilidade à infraestrutura urbana básica, poluição generalizada, desmatamento, risco de inundações e deslizamentos, perda de qualidade ambiental, dentre outros. Em razão disso, o estudo possibilitou a criação de um diagnóstico que identificou e quantificou as ocupações irregulares em Áreas de Preservação Permanente (APP), tornando favorável uma atuação do município na elaboração de um sistema integrado de gestão de ZPA para controle, incluindo mapeamento, fiscalização, recuperação e monitoramento, além da aplicação de medidas dispostas na Lei 13.465/17, que dispõe sobre a regularização fundiária urbana, e no Código Florestal (Lei 12.651/12).

**Palavras-chave:** Proteção Ambiental. Ocupação Irregular. Código Florestal.

**Financiamento:** Convênio celebrado entre a Companhia de Habitação do Rio Grande do Norte e a Universidade Federal Rural do Semi-Árido sob a tutela do Núcleo de Pesquisa e Extensão Acesso à Terra Urbanizada.

## **Bibliografia:**

ÁREAS de Preservação Permanente Urbanas. **Ministério do Meio Ambiente**. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/areas-verdes-urbanas/item/8050.html>. Acesso em: 13 mar. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.465 de 11 de julho de 2017**. Dispõe sobre a regularização fundiária rural e urbana, sobre a liquidação de créditos concedidos aos assentados da reforma agrária e sobre a regularização fundiária no âmbito da Amazônia Legal; institui mecanismos para aprimorar a eficiência dos procedimentos de alienação de imóveis da União. Planalto, Brasília – DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13465.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13465.htm). Acesso em: 11 mar. 2020.

BRASIL. **Lei Nº 12.651 de 25 de maio de 2012**. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Lei/L12651.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12651.htm). Acesso em: 11 mar. 2020.

## Conscientização Ambiental e Promoção de Hábitos Alimentares Saudáveis: Implantação de Horta em uma Escola Estadual

Ilka Schincariol Vercellino<sup>1</sup>, Aline de Piano Ganen<sup>1</sup>, Elaine Leite Casa Vechia<sup>2</sup>, Márcia Maria Gimenez<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Centro Universitário São Camilo São Paulo, Coordenação de Extensão e Pesquisa*

<sup>2</sup>*Escola Estadual Professora Annita Atalla, Direção*

*ilka.vercellino@prof.saocamilo-sp.br*

**Resumo:** Hortas funcionam como laboratórios para atividades didáticas e seu preparo oferece vantagens como acesso a variedade de alimentos, conhecimento sobre diferentes tipos de hortaliças e envolvimento nos programas de alimentação saudável e conscientização ambiental desenvolvidos na escola. O Ministério da Educação considera importante o estabelecimento de modelos educacionais que integrem saúde, meio ambiente e desenvolvimento comunitário, por meio de programas interdisciplinares e a implantação de uma horta escolar se insere neste contexto. Este trabalho teve como objetivo promover a consciência ambiental e o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis a partir da implantação de uma horta com fins didáticos e produtivos em uma escola estadual no município de São Paulo. Estiveram envolvidos na ação pais de alunos, alunos do ensino fundamental, docentes e diretores da escola e discentes e docentes de um Centro Universitário. Realizou-se um diagnóstico da área para reconhecimento do espaço físico e das necessidades da escola. Posteriormente, foram realizadas adequação do espaço, preparação dos canteiros e plantio, sendo as duas últimas atividades realizadas em mutirões. A manutenção ficou sob responsabilidade dos funcionários e alunos da escola, e o alimento produzido utilizado na complementação da alimentação escolar. Diversas atividades pedagógicas adequadas à faixa etária dos alunos foram realizadas, tais como: importância da água para manutenção das plantas, noções sobre unidades de medida e alimentação saudável. Importante destacar que, para o sucesso de projetos desta natureza, há a necessidade de alinhamento contínuo e comprometimento entre os diferentes atores para que a ideia do grupo prevaleça em detrimento das ideias individuais.

**Palavras-chave:** Alimentação saudável. Educação Ambiental. Horta escolar.

**Financiamento:** Não há.



### **Bibliografia:**

COELHO, D.E.P, BÓGUS, C.M. **Vivências de plantar e comer:** a horta escolar como prática educativa, sob a perspectiva dos educadores. *Saúde Soc. São Paulo*, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 761-771, 2016.

FREITAS, H. R., *et al.* Horta escolar agroecológica como instrumento de educação ambiental e alimentar na Creche Municipal Dr. Washington Barros – Petrolina/PE. **Extramuros Revista de Extensão da Univasf, Petrolina/PE**, v. 1, n. 1, p. 155-169, jul. 2013.

OLIVEIRA, F.R., PEREIRA, E.R., PEREIRA JÚNIOR, A. Horta Escolar, Educação Ambiental e a Interdisciplinaridade. **Revbea**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 10-31, 2018.

## **Criação e uso do Jardim Sensorial do Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo para pessoas com necessidades especiais ou vulnerabilidade social, Sertão (RS)**

**João Pedro Benetti Paiz, Rodrigo Oliveira Lamb, Jéssica Parizotto, Kaliandra Severina Mattei, Juliana Marcia Rogalski**

*Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Sertão, Núcleo de Ciências Biológicas e Ambientais, Bacharelado em Agronomia.*

*joaopedrob.paiz@gmail.com*

**Resumo:** No Brasil, 23,9% da população possui alguma deficiência e 25,3% vivem na linha da pobreza. Assim, torna-se imprescindível ofertar locais destinados a esses públicos. Há muitos séculos, são relatados benefícios do Jardim Sensorial para as pessoas com necessidades especiais. O objetivo deste estudo foi implantar o jardim sensorial, criando atividades sensoriais e lúdicas para a inclusão de pessoas com deficiência e/ou vulnerabilidade social. O projeto foi desenvolvido no Centro de Equoterapia do Cavalo Crioulo, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – *Campus* Sertão, RS. Inicialmente o jardim sensorial foi implantado, numa altura pré-determinada para facilitar o acesso de pessoas com necessidades especiais. O jardim sensorial foi confeccionado com materiais reciclados. Foram utilizadas plantas de diferentes cores, texturas, aromas (ervas e flores), materiais de diferentes texturas e espessuras (areia, argila expandida, pedras e cascas de árvores), diferentes sons (sinos do vento e fonte d'água). Além disso, foi elaborado um roteiro possibilitando aos visitantes o desenvolvimento dos sentidos (visão, tato, paladar, olfato e audição) não afetados pela deficiência do usuário. Foram utilizadas as técnicas: projeção (luz e sombra); decalque de folhas; identificação das cores primárias; identificação de ervas pelo cheiro; confecção de terrários, teatros, lendas e meditação com temáticas da natureza. Essas atividades buscaram a aproximação dos participantes com a natureza, bem como desenvolver diversas capacidades. Também foram resgatadas brincadeiras antigas, como: jogo de argolas, jogo do tabuleiro, boliche e jogo da memória. Assim, o jardim sensorial torna-se uma ferramenta de inclusão de pessoas com diferentes necessidades especiais e/ou vulnerabilidade social.

**Palavras-chave:** Aproximação da natureza. Atividades sensoriais e lúdicas. Inclusão social. Materiais recicláveis.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)/IFRS; PET Conexões – Licenciatura em Ciências Agrícolas/MEC.

## **Bibliografia:**

BARNES, M.; MARCUS, C. C. **Healing gardens:** therapeutic benefits and design recommendations.

New York: John Wiley and Sons Editors, 1999.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

### **Censo Demográfico 2010:**

Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. 2010.

Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd\\_2010\\_religiao\\_deficiencia.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf). Acesso em: 2 out. 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.

**Síntese de indicadores sociais:** uma análise das condições de vida da população brasileira. 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101678.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2020.

MACUNAVICH, J. **É fácil construir um jardim.** São Paulo: Nobel, 2006.

## Gestão de Empreendimento Econômico Solidário: ações do Projeto Coorepetes na Cooperativa Recicla Paranaíba (COOREPA)

**Carla Dominic Pereira, Geraldino Carneiro de Araújo**

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Brasil, Câmpus de Paranaíba, Administração*  
*cdominic@live.com*

**Resumo:** A Cooperativa Recicla Paranaíba – COOREPA é uma cooperativa de reciclagem que surgiu em 2009, com o passar dos anos os cooperados foram tendo autonomia e assumindo a gestão da cooperativa, entretanto isso gerou alguns problemas. Foram identificados irregularidades e problemas no gerenciamento: a) Não elaboração e não registro das Atas de Assembleias Gerais realizadas nos últimos cinco anos; b) Falta de atendimento aos preceitos da economia solidária e do cooperativismo. O levantamento foi realizado em 2019 e as ações foram planejadas para 2020, mas devido à pandemia, estão sendo revisadas. O Projeto Coorepetes, vinculado à área temática de extensão de Trabalho, ao programa “Desenvolvimento e Fortalecimento de Empreendedores Sociais, Organizações Socioprodutivas e Negócios de Impacto”, visa promover atividades para resolver os itens apontados. No contexto da economia solidária, o sistema de cooperação é tido como o mais adequado, participativo, democrático e justo no atendimento das necessidades e interesses específicos dos cooperados (ARAÚJO; SILVA, 2011). No cooperativismo nota-se que, juntas, pessoas produzem bem mais do que somando o que produziriam individualmente (SALES, 2010). A reciclagem de materiais é uma das maneiras para melhor destinar parte do lixo produzido pelas cidades. Assim, é relevante a implantação de cooperativas de reciclagem, inserindo socialmente pessoas desempregadas, além dos ganhos econômicos gerados e dos benefícios ambientais (FRANÇA FILHO, 2004). O principal impacto socioambiental que esse projeto visa alcançar, de acordo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2015), é o aumento da renda dos cooperados (ODS 1 e ODS 10).

**Palavras-chave:** Economia Solidária. Resíduos Sólidos. Cooperados. Empreendedorismo Social.

**Financiamento:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil.

## **Bibliografia:**

ARAÚJO, G. C. de; SILVA, M. A. C. da. Economia solidária e meio ambiente: desenvolvimento sustentável a partir de uma cooperativa de reciclagem. *In*: PRADO, Alessandro Martins *et al* (orgs). **Práxis Educacional, direitos fundamentais e política**, Curitiba: CRV, 2011.

FRANCA FILHO, Genauto. de. A problemática da economia solidária: um novo modo de gestão pública? **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 01-18, mar. 2004.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Agenda 2030**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 12 mar. 2020.

SALES, João Eder. Cooperativismo: origem e evolução. **Revista Brasileira de Gestão e Engenharia**, São Gotardo, n. 1, p. 23-34, jan./jun. 2010.

## Agricultura urbana e agroecologia: experiência extensionista em ocupações urbanas na RMBH

Márcia Regina Messias<sup>1</sup>, Gabriela Carmo Hermenegildo<sup>2</sup>, Maria Luiza Grossi Araújo<sup>3</sup>, Heloisa Soares de Moura Costa<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Grupo de Estudo em Agricultura Urbana – AUÊ! Graduanda do curso de Ciências Socioambientais. Bolsista PROEX

<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Grupo de Estudo em Agricultura Urbana – AUÊ! Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo. Programa de Iniciação Científica Voluntária

<sup>3</sup>Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG/Departamento de Geografia.

<sup>4</sup>Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG/Departamento de Geografia. Bolsista PQ do CNPq

marcia986@hotmail.com

**Resumo:** Agrobiodiversidade em Ocupações Urbanas tem contribuído para reflexões e ações socioespaciais e ambientais na Região Metropolitana de Belo Horizonte – RMBH. Visa a interação entre agricultoras/es das Ocupações Urbanas do Izidora, a Feira Agroecológica da UFMG e o Sistema Participativo de Garantia (SPG) da RMBH. As ações extensionistas do projeto se deu em três etapas: (i) mapear a diversidade produtiva dos territórios das ocupações Vitória, Rosa Leão e Esperança, região da Izidora – Vetor Norte da RMBH – desenvolvido pelo coletivo Agroecologia na Periferia (AnP) em parceria com a Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (SUSAN- PBH), Brigadas Populares, Movimento de Luta nos Bairros, Vilas e Favelas (MLB) para a promoção de territórios sustentáveis; (ii) capacitação das/dos agricultoras/es das ocupações em agroecologia; (iii) organização da comercialização, ressignificando relações de produção e práticas de consumo com a criação da CSA *Ora-pro-nóbis* (Comunidade que Sustenta a Agricultura). A metodologia adotada fundamentou-se na pesquisa-ação colaborativa. Foram evidenciados os saberes tradicionais práticos das/os agricultoras/res em correspondência com a literatura. Mostrou-se um procedimento horizontal eficaz que se apoia no diálogo. Os resultados alcançados foram: (i) registros (escrito, fotográfico e ilustrativo); (ii) curso de capacitação com elaboração de cartilhas (SUSAN-PBH); (iii) criação de gestão coparticipativa para comunicação, *marketing* e logística na entrega das cestas (CSA). A experiência aponta para a

importância da agroecologia no processo de manejo da terra com produção de alimentos saudáveis nas ocupações urbanas; valorização da produção; emancipação das/os agricultoras/res com engajamento sociopolítico e produção de territórios sustentáveis.

**Palavras-chave:** Ocupações Urbanas. Agroecologia. Territórios Sustentáveis.

**Financiamento:** PROEX. Programa Cultivando outra cidade: extensão, pesquisa-ação e ensino do Auê! – Estudos em Agricultura Urbana.

### **Bibliografia:**

ALMEIDA, D.A.O. *et al.* Buscando uma demografia da agricultura urbana na RMBH: principais aproximações. *In:* XIX Encontro Nacional de Estudos Populares, 2014, São Pedro. **Anais [...]**. São Pedro/SP: ABEP, 2014. *In:* <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/viewFile/2246/2201>. Acesso em: 26 fev. 2019.

TOFANELLI, V. **Texto criado para divulgação do CSA Ora-pro-nobis**. Belo Horizonte, 30 mar. 2020.

TUPY, I.S. *et al.* Notas sobre a produção agrícola na RMBH: para além da irrelevância, inviabilidade e incompatibilidade. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, n. 3, out. 2015. Disponível em: <http://www.abaagroecologia.org.br/revistas/index.php/cad/article/view/20039>. Acesso em: 10 set. 2017.

## Ensino da jardinagem como técnica de recuperação ambiental e fator de bem-estar social e emocional

**Marcus Alvarenga Soares**

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM,  
Departamento de Agronomia  
marcusoares@yahoo.com.br*

**Resumo:** A jardinagem surge como técnica de cultivo de plantas desde a antiguidade, com registros remotos na Mesopotâmia, China e acentuação no período renascentista da Europa. A relação de homens e plantas sempre foi vista como um fator de bem-estar, saúde, equilíbrio e até simbolismo de *status* e poder (LEITE. *et al.* 2004). Nos séculos XX e XXI, a humanidade experimentou um intenso desenvolvimento tecnológico e processos de industrialização e urbanização, com distanciamento de mais de 2/3 da sociedade do convívio com plantas e seus ciclos. Percebe-se, como resultado, diversos desequilíbrios emocionais, ausência de locais para reflexão e notória falta de conhecimentos ligados à natureza. Jovens estudantes universitários são frutos dessa transformação e trabalhar seu entendimento e capacidade de restauração de espaços verdes em áreas urbanas, pode replicar tais técnicas, com benefícios para toda a sociedade. A disciplina Ecologia e Conservação de Recursos Naturais, oferecida semestralmente pelo Departamento de Agronomia da UFVJM, é procurada por graduandos de diversos cursos da Instituição. No ano de 2017, iniciou-se um trabalho de extensão, que visava informar a sociedade sobre a importância das técnicas de jardinagem e como elas poderiam ser transformadoras dos espaços, com reflexos diretos no bem-estar social e emocional das pessoas. Através do projeto, e com o auxílio dos alunos, realizaram-se intervenções em diversos espaços com plantio de espécies vegetais. Durante a execução foram inseridas, na cidade de Diamantina, plantas pertencentes a 31 famílias botânicas. Perceberam-se melhorias ambientais e sociais, além da divulgação dos conhecimentos e benefícios da jardinagem.

**Palavras-chave:** Horticultura. Meio Ambiente. Sociedade.

**Financiamento:** CNPq. CAPES.

### **Bibliografia:**

LEITE, G.L.D. *et al.* Para não dizer que não falei das flores: jardins como fator de promoção social em escolas. **UNIMONTES Científica**, v. 6, n. 1, p. 171-179, 2004.



## As Ações do Projeto Reciclagem Solidária e Inclusiva no Contexto da Covid-19

**Laísa Santos Magalhães, Armindo dos Santos de Sousa Teodósio, Jaqueline Silva Melo, Laura Mariana Vieira Correa, Hugo Aguri Monteiro Asso, Aline Rodrigues da Fonseca, Osvaldo Maurício de Oliveira**

*PUC Minas, Programa de Pós-Graduação em Administração, Mestrado em Administração*

*magalhaeslaisa18@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “Reciclagem Solidária e Inclusiva” busca desenvolver ações em três cooperativas de materiais recicláveis, localizadas em três cidades da bacia do Rio Paraopeba, afetadas pela tragédia-crime da Vale em Brumadinho no ano de 2019. O projeto iniciou seus trabalhos em 2020, através do Regime Letivo Remoto (RLR) durante a pandemia da Covid-19. Com o intuito de realizar as ações nas cooperativas, a equipe extensionista foi dividida em dois subgrupos (Eixo da Saúde e Eixo da Gestão) que buscaram auxiliar no desenvolvimento da atividade principal das cooperativas e na garantia de direitos dos catadores, tendo foco na melhoria da qualidade de vida desses trabalhadores do campo dos serviços ambientais. O projeto buscou atuar através do conceito de “Extensão Invertida”, que implica não apenas em levar conhecimento formal da universidade para a sociedade, mas aprender através de processos horizontais com todos que detenham saberes relevantes para a promoção da sustentabilidade, cidadania e democracia. Para coleta de dados, foi realizada uma aproximação inicial com as prefeituras das cidades de Brumadinho, Sarzedo e Betim, em Minas Gerais, e com as cooperativas de reciclagem, com o objetivo era levantar quais seriam suas demandas. Visualizou-se uma demanda de fortalecimento da autoestima dos cooperados e da compreensão de que são protagonistas do próprio empreendimento econômico e solidário. Também foi detectada a necessidade de uma maior mobilização da sociedade civil para o fortalecimento da coleta seletiva. O projeto busca elaborar novos diagnósticos participativos, em coprodução com as comunidades, para compreender quais são as possibilidades e os desafios da ampliação da cidadania, democracia e sustentabilidade através da reciclagem solidária e inclusiva.

**Palavras-chave:** Reciclagem. Catadores. Cooperativismo. Sustentabilidade Ambiental.

**Financiamento:** PROEX/PUC Minas.

**Bibliografia:**

MORIN, E. **Saberes globais e saberes locais:** o olhar transdisciplinar. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

OLSON, M. **A lógica da ação coletiva:** os benefícios públicos e uma teoria dos grupos sociais. São Paulo: EDUSP, 1999.

TEIXEIRA, E. **O local e o global:** limites e desafios da participação cidadã. São Paulo: Cortez; Recife: EQUIP; Salvador: UFBA, 2001.

## **Economia Circular: Enfermagem promovendo saúde e sustentabilidade à recicladores de Joinville/SC**

**Neoclécia Aparecida Petri da Costa, Cristiana Goulart Cardoso Galdino, Fernanda Carolina de Moraes da Silva, Quézia Gonçalves de Souza, Luciana Maria Mazon**

*Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Campus Joinville, Curso técnico de Enfermagem.*

*neocleia.ap@aluno.ifsc.edu.br*

**Resumo:** Com o crescimento da população, aumenta o consumo de produtos, gerando grandes quantidades de resíduos sólidos urbanos. Com a falta de conhecimento e sensibilização da população, grande parte destes materiais que poderiam ser reaproveitados, são descartados incorretamente (ABRELPE, 2017; SANTOS. *et al.* 2017). Cerca de 50% dos resíduos urbanos são orgânicos, os quais poderiam ser reciclados por meio do processo de compostagem (LÊDO, 2015). Este estudo teve como objetivo desenvolver estratégia de economia circular que possibilite o uso sustentável dos resíduos orgânicos, promovendo saúde à recicladores de uma associação de Joinville/SC. Tratou-se de uma pesquisa-ação, alicerçada na observação participante, fruto de um projeto integrador, com a participação da Associação Ecológica de Catadores e Recicladores de Joinville (ASSECREJO), definiu-se estratégias para a solução da problemática que envolve a destinação inadequada dos resíduos orgânicos. Cabe apontar que cerca de 30% dos resíduos recebidos são orgânicos, materiais que não deveriam ser encaminhados aos galpões de reciclagem. O método foi desenvolvido em três fases: planejamento da ação, implementação do plano de ação e avaliação dos resultados. O estudo evidenciou que a compostagem é cada vez mais uma alternativa para o gerenciamento de resíduos orgânicos. Por essa razão é necessário sensibilizar a sociedade sobre o lixo e seu impacto ambiental com reflexos na saúde da população.

**Palavras-chave:** Compostagem. Educação. Saúde. Sustentabilidade.

**Financiamento:** Projeto Contemplado pelo edital de PROEX/2019 do Instituto Federal de Santa Catarina.

### **Bibliografia:**

ABRELPE – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil**. São Paulo, p. 14-15, 2017.

SANTOS, A. P. S. *et al.* Serviços Ambientais aplicados ao conceito de jardim comestível. **Atas de Saúde Ambiental**, São Paulo, v. 5, p. 41- 52, 2017.

LÊDO, S. Consumo Sustentável. **Revista da Sustentabilidade**. São Paulo. Jun, 2015. Disponível em: <http://revistadasustentabilidade.wordpress.com/2015/06/10/685/>. Acesso em: 4 set. 2019.

## Transformando o mundo: uma competição de engajamento sustentável

**Andréia Abrahão Sant'Anna<sup>1</sup>, Micaeli Karen Teixeira<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Coordenadora do Smart Campus Newton, Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil*

*<sup>2</sup>Extensionista do Smart Campus Newton pelo eixo Indústria e Negócios, Centro Universitário Newton Paiva, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil  
andreia.santanna@newtonpaiva.br*

**Resumo:** A sustentabilidade tem se tornado um assunto importante e emergente. Comunidades carentes e escolas com poucos recursos muitas vezes formam cidadãos com pouco senso crítico a respeito da escassez de recursos e da importância em cuidar do planeta. Devido a isso, a sensibilização desses tópicos torna-se urgente. O objetivo deste trabalho é apresentar o projeto Transformando o Mundo, desenvolvido pelo programa de extensão Smart *Campus* Newton, do Centro Universitário Newton Paiva. Trata-se de uma competição de engajamento sustentável, que leva a instigar os participantes no quanto estão consumindo, poluindo e prejudicando o planeta. Através de treinamentos, formação em grupos e ferramentas de *Design Thinking*, estudantes de escolas de ensino fundamental e médio são convidados a elaborar soluções para resolver os problemas de suas escolas, bairros, comunidades e cidades onde habitam. Os resultados do projeto mostram que é possível fazer com que haja uma conscientização no consumo responsável e nos cuidados com o planeta. Espera-se que nos próximos anos ocorra uma ampliação do projeto, impactando mais escolas para tornar as cidades mais sustentáveis com cidadãos responsáveis.

**Palavras-chave:** Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Meio Ambiente. Sustentabilidade. Competição.

## **Ações Integradas em Plantas Medicinais**

**Uliana Cardoso Silva<sup>1\*</sup>; Joice Caroline Rocha Vieira<sup>1</sup>; Silvanete Neves dos Santos<sup>1</sup>; Vanessa de Jesus Jerônimo<sup>1</sup>; Andressa Emilly Araújo Soares<sup>1</sup>; Laura Camila Silva Lacerda<sup>1</sup>; Ernane RonieMartins<sup>3</sup>; Lourdes Silva de Figueiredo<sup>3\*\*</sup>**

*Graduando (a) do curso de Agronomia-UFMG<sup>1</sup>; Docente-UFMG<sup>3</sup>. \*Bolsista PBEXT- \*\*Professor(a) orientador(a) – ulianacardoso5@gmail.com*

**Resumo:** As plantas medicinais são usadas na busca de cura ou alívio de algum sintoma ou doença. O projeto atende a demanda para instalação de hortos de plantas medicinais e capacitação na área. O projeto objetiva estimular e capacitar a comunidade local sobre o conhecimento sistematizado e científico das plantas medicinais, além de viabilizar hortos medicinais em instituições. A metodologia envolve a realização de oficinas de plantas medicinais em associações comunitárias, na UFMG e em outras entidades, conforme demanda; Realização de visitas técnicas para planejamento e acompanhamento da implantação de hortos medicinais em escolas; Exposições de espécies medicinais; Manutenção e ampliação do horto medicinal da UFMG; Produção de materiais didáticos. Devido ao período de pandemia do novo corona vírus, as atividades foram adaptadas para a forma remota, sendo realizadas gravações de videoaulas educativas. Foi feita, também, a confecção de cartilhas para crianças, contendo imagens e textos educativos, com linguagem infantil. As técnicas abordadas foram as mesmas de atividades presenciais. Hortos medicinais em casa; produção de mudas medicinais; remédios caseiros; e, conhecimentos básicos sobre olericultura. O projeto tem contribuído para a valorização do cultivo, uso das plantas medicinais como forma de conservação dos saberes tradicionais, para o bem-estar e saúde mental da população, mediante o contato com estas plantas, sendo importante, especialmente, neste período de pandemia.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais. Extensão. Bem-estar. Saúde mental.

**Financiamento:** PBEXT.

**Bibliografia:**

CORREIA JÚNIOR, C. MING, L. C. SCHEFFER, M.C. **Cultivo de plantas medicinais, condimentares e aromáticas.** Curitiba: Emater-Pr, 1991.

LEITE, J.P.V. (editor). **Fitoterapia:** bases científicas e tecnológicas. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

OLIVEIRA, F. de. AKISUE, G., AKISUE, M. K. **Farmacognosia.** São Paulo: Editora Atheneu, 1998.

## Projeto Peixe na Rede: visibilidade e apoio à pesca artesanal em mananciais de São Paulo (SP, Brasil)

**Julia Giacomett, Taís Frazão do Amaral, Gisele Luiz da Silva, Fabiana Miyasaki, Juliana de Souza Azevedo**

*Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), ICAQF*

*giacomett.julia@unifesp.br*

**Resumo:** O Projeto de extensão universitária “Peixe na Rede” busca promover e difundir ações de caráter educativo, social, cultural e científico quanto a pesca continental sustentável na bacia do alto Tietê, com foco ao reservatório do sistema Billings (SP), cujo entorno possui alta densidade populacional, instalações habitacionais irregulares e indústrias. Para tal, são planejadas ações e práticas qualitativas e mecanismos de conscientização da ciência cidadã em colaboração com os diferentes membros da sociedade, tais como a realização de mutirões de limpeza em áreas de mananciais. Por este projeto, espera-se ainda promover o intercâmbio de informações quanto às estratégias de manejo e importância destas regiões, uma vez que as diferentes ações humanas interferem não apenas na qualidade da água para fins de consumo, mas também geram efeito negativo nos fins paisagísticos e impactos à fauna aquática. Dessa forma, o projeto poderá orientar a comunidade a realizar suas atividades e utilizar de forma sustentável os recursos existentes em seu entorno, a fim de fortalecer a importância da conservação, garantia e manutenção dos serviços ecossistêmicos em áreas de mananciais. Especificamente para o sistema Billings, que embora possua pontos em estágio avançado de degradação antrópica, é um reservatório de fundamental importância para abastecimento da região metropolitana de São Paulo, com grande relevância para uma parcela significativa dos moradores e trabalhadores da região que têm como principal fonte de renda atividades como a pesca artesanal, além do uso para fins recreativos e de lazer.

**Palavras-chave:** Meio Ambiente. Sustentabilidade. Recursos Pesqueiros. Ciência Cidadã. Mananciais.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX – Proec 17.308).



## **Relato de experiência: Desenvolvimento de Projeto Ambiental em (ou com?) uma Comunidade de Pescadores Artesanais em Niterói**

**Raphaella Silva e Gabriel Vieira**

*Instituto Federal do Rio de Janeiro – Campus Niterói*

*raphaella.silva@ifrj.edu.br*

**Resumo:** Este resumo visa relatar a experiência vivida na elaboração e gestão de um projeto na área ambiental como ação extensionista. A partir das disciplinas vistas ao longo do curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Gestão de Projetos Ambientais, realizado no primeiro semestre de 2018, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ *campus* Niterói), os discentes foram desafiados a elaborar o projeto de conclusão do curso. Essa primeira turma era composta por 12 alunos que optaram por desenvolver um projeto coletivo. O IFRJ, *campus* Niterói, esteve ocupando uma sede provisória nos anos de 2017 a 2019. A Prefeitura Municipal de Niterói cedeu algumas salas em um dos prédios que compõem o Caminho Niemeyer no centro da cidade. Ao lado do Caminho Niemeyer, há uma pequena vila de pescadores e um dos estudantes levantou a possibilidade de realizar esse projeto de conclusão de curso junto a essa comunidade. Portanto, trata-se de uma atividade de ensino que se transformou em um projeto de extensão junto a uma comunidade de pescadores do centro de Niterói. Desse modo, observou-se, durante a condução do processo a necessidade imperiosa do contato e da escuta com a comunidade que se pretendeu desenvolver projeto. Essa escuta inicial foi de grande aprendizado para os alunos, que tinham uma ideia acerca do que seria adequado para a comunidade e depois compreenderam que não era a real necessidade da comunidade. Assim, o projeto sofreu grandes mudanças e alterações quanto ao seu objetivo, necessárias para atender os anseios da comunidade.

**Palavras-chave:** Pescadores artesanais. Projeto ambiental. Prática de extensão.

**Financiamento:** Edital Pró-extensão no. 01/2019/ PROEX/IFRJ.

## **Bibliografia:**

DIEGUES, A. C. S. **Mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: UCITEC/NUPAUBSEC/USP, 1996.

DECRETO Nº 6.040, DE 7 DE FEVEREIRO DE 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Dnn/Dnn10884.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Dnn/Dnn10884.htm). Acesso em: 9 ago. 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Paz e Terra: São Paulo. 1997.

PNRS, **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/pol%C3%ADtica-de-res%C3%ADduos-s%C3%B3lidos>. Acesso em: 9 ago. 2018.

NITERÓI. **Decreto de Lei municipal nº 1967**, de 04/04/2002. Plano Urbanístico Regional das praias da Baía, Niterói.

NITERÓI. **Decreto de Lei municipal nº 2411**, de 26/12/2006. Regulamentação da área de Especial Interesse Urbanístico do caminho Niemeyer. Niterói.

VIEIRA, L. Constituição e meio ambiente: as raízes e o sonho. *In*: PÁDUA, José Augusto (Org.). **Ecologia e Política no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. Espaço e Tempo: Iuperj, 1987.

## CutiaCast: O Bicho Vai Pegar, um *podcast* do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG

Natália Santoro Amorim, Stella Maciel Quirino, Vítor Emídio de  
Mendonça, Alexandre Ferreira Righi e Fernando Araújo Perini

*Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG (MHNJB/UFMG)*

**Resumo:** O MHNJB, situado em Belo Horizonte, conta com uma ampla área verde com diversas espécies de animais. Contudo, frequentemente, o público geral não tem conhecimento da importância dessa fauna. Tendo em vista a divulgação dos animais do Museu, sua importância e evolução, nos propusemos a produzir uma série de episódios de *podcast* para o MHNJB. O *podcast* é uma mídia de áudio versátil que permite fluidez e abrangência na abordagem de assuntos. Além disso, essa mídia é acessível a pessoas com deficiência visual, acessibilidade esta que ainda é incipiente no espaço físico e nas redes sociais do Museu. Os episódios têm duração média de 25 a 30 minutos e contam com a presença de entrevistados especialistas nos grupos de animais abordados. Os episódios foram gravados remotamente, por meio da plataforma Discord e utilizando o plugin Craig. A edição foi feita utilizando o *software* Audacity e consistiu na remoção de ruído, normalização do som e adição de vinhetas. Os episódios são distribuídos para diversas plataformas através da plataforma Anchor e divulgados pelas redes sociais do MHNJB. Os episódios são gravados e publicados mensalmente. Até o momento de escrita desse resumo, foram publicados os dois primeiros episódios e um terceiro está em processo de produção. Entre a escrita deste resumo e a data do Congresso, está planejada a publicação de mais 4 episódios. Esse projeto serve como forma de expandir a rede de divulgação do MHNJB, adicionando a ela uma forma de mídia ainda subutilizada pelo Museu.

**Palavras-chave:** Zoologia. Divulgação científica. *Podcast*. CutiaCast.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

## **Bibliografia:**

ALÔ, Ciência?. **Produção:** Alô, Ciência?. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <https://alociencia.com.br/>. Acesso em: 11 set. 2020.

AUDACITY. 2.4.2. [S. l.]:**The Audacity Team**. 2020. Disponível em: <https://www.audacityteam.org/download/>. Acesso em: 11 set. 2020.

CRAIG: bot. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://top.gg/bot/craig>. Acesso em: 11 set. 2020.

CUTIACAST. **Produção:** MHNJB da UFMG. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <https://anchor.fm/mhnjb-ufmg>. Acesso em: 11 set. 2020.

**Museu de História Natural e Jardim Botânico da Universidade Federal de Minas Gerais**. [S. l.], 11 set. 2020. Disponível em: <https://www.ufmg.br/mhnjb/>. Acesso em: 11 set. 2020.

DISCORD. [S. l.]: **Discord, Inc.**, 2020. Disponível em: <https://discord.com/>. Acesso em: 11 set. 2020.

RIGHI, A. F.; FARIA, F. S. **50 animais do museu**. Belo Horizonte: Copiart Gráfica Editora, 2019.

## **Aliança dos Saberes: educação ambiental para a melhoria da qualidade de vida e conservação da natureza**

**Camila R. Cassano<sup>1</sup>, Maíra Benchimol<sup>1</sup>, Christiana Profice<sup>2</sup>, Ana Cláudia Fandi<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências Biológicas*

*<sup>2</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Filosofia e Ciências Humanas*

*<sup>3</sup>Centro de Pesquisa e Conservação do Zoológico da Antuérpia/ Bicho do Mato Instituto de Pesquisa  
crc.uesc@gmail.com*

**Resumo:** A crescente perda de experiências do ser humano em ambientes naturais desperta um alerta para suas consequências. Ao não experimentar o contato com a natureza, o ser humano deixa de desenvolver vínculos essenciais para seu bem-estar e saúde e se torna menos propenso a valorizá-la e conservá-la (SOGA; GASTON, 2016). Concebido no início de 2018, a partir do encontro entre docentes e discentes da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e a equipe do projeto BioBrasil, o projeto de extensão Aliança dos Saberes tem como objetivo fomentar mudanças de comportamento do ser humano em relação ao meio ambiente por meio da sensibilização e troca de conhecimentos, diminuindo a lacuna entre academia e sociedade. Trata-se de um projeto de ação continuada, com atividades de: formação ambiental; percepção e sensibilização ambiental; comunicação ambiental; práticas para uma economia sustentável; e monitoramento e avaliação. As atividades executadas a cada ano são inicialmente planejadas pela equipe, mas seu desenvolvimento pleno se dá mediante adaptações feitas em conjunto com coordenadores dos espaços onde atuamos e/ou público-alvo das ações. Esta coparticipação é parte fundamental do processo educativo e criação de vínculos. Em quase três anos, a maior parte de nossas atividades foram focadas em uma escola municipal e no espaço de educação ambiental vinculado ao projeto BioBrasil de conservação do Mico-leão-baiano, ambos em Colônia de Una, BA. As atividades incluíram oficinas e vivências mediadas por nossa equipe, construção de jogos e vídeos educativos, construção conjunta de práticas de educação ambiental e avaliação dessas práticas.

**Palavras-chave:** Biodiversidade. Conservação. Interação. Ser humano.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Santa Cruz (PROEX-UESC); Fundação de Amparo à Pesquisa do estado da Bahia (FAPESB).

**Bibliografia:**

SOGA, M; GASTON, K.J. Extinction of experience: the loss of human–nature interactions. **Frontiers in Ecology and the Environment**, v. 14, n. 2, p. 94-101, 2016.

## Plano Municipal de Educação Ambiental de Alfenas – MG

**Saulo Tadeu Jerônimo Rocha, Mariana Raniero, Gabriela Ezequiel Costa Martins, Julieta Aparecida Moreira Rodrigues**

*Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciências da Natureza, Curso Ciências Biológicas*

*saulo.rocha@sou.unifal-mg.edu.br*

**Resumo:** O Plano Municipal de Educação Ambiental de Alfenas (PMEAA) surgiu como Projeto de Extensão na UNIFAL-MG no ano de 2019, a partir da necessidade de organizar as atividades e ações ambientais exercidas no município de Alfenas-MG e coordenadas pela equipe do plano, visando principalmente a sensibilização da população para as questões ambientais. Através de iniciativa da comunidade, juntando representantes de instituições públicas e privadas em uma comissão, o projeto teve assim o seu início. As ações e atividades de Educação Ambiental (EA) foram planejadas e desenvolvidas para diferentes grupos de participantes, vislumbrando a sensibilização do público e por fim uma mudança comportamental em relação ao meio em que habitam. No ano de 2019, foram desenvolvidas 13 atividades em EA, incluindo curso, palestra, exposição, campanha, concurso, oficina, sessões de cinema, aulas temáticas, entre outros, abordando diferentes temas, principalmente direcionadas ao público escolar, desde o nível de Educação Infantil até o Médio, totalizando 6.086 participantes nas ações. A partir da observação dos resultados, com a criação e execução do PMEAA, foi possível perceber como a organização, planejamento e acompanhamento de atividades ambientais é necessário, para a efetividade da EA na sensibilização da sociedade. Destacamos, também, que atividades dessa natureza devem ser realizadas de forma integrada e contínua, assim fomentando uma sensibilização constante e significativa entre os participantes, permitindo a reflexão sobre os temas, para que enfim vislumbre uma sociedade ecologicamente consciente. Ainda como resultado do projeto, foi sancionada em 06 de março de 2020 a Lei Municipal nº 4.948, que instituiu a Política Municipal de Educação Ambiental no município de Alfenas, sendo esta uma conquista coletiva da equipe do Plano.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Meio Ambiente. Sensibilização.

**Financiamento:** PROEX UNIFAL-MG.

### **Bibliografia:**

BARCELOS, V. Educação Ambiental – Sobre princípios, metodologias e atitudes. 4. ed. Vozes. Petrópolis, 2012.

DIAS, G. F. **Educação ambiental:** princípios e práticas. 9. ed. Gaia. São Paulo, 2010.

SANTOS, T. C.; COSTA, M. A. F. Um olhar sobre a educação ambiental expressa nas diretrizes curriculares nacionais para a educação ambiental. **Revista Práxis**. Volta Redonda, 2015.



## Divulgação e Popularização das Pesquisas Científicas com Formigas em tempos de pandemia Covid-19

**Jean Carlos dos Santos Lima, Willians Guimarães de Souza, Guilherme Iezo Fadini Pereira, João Gabriel Tardin de Moraes, Anália Arêdes, Jonathan Rodriguez, Omar Bailez, Ana Maria Viana-Bailez**

*Universidade Estadual do Norte Fluminense, Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias, Laboratório de Entomologia e Fitopatologia*  
jecarloslima@gmail.com

**Resumo:** As formigas estão presentes em quase todos os ecossistemas conhecidos. Devido à enorme quantidade de indivíduos, sua biomassa pode chegar a representar cerca de 50% da biomassa total de insetos e nos trópicos cerca de 33% da biomassa de todos os animais. Dessa forma, as formigas constituem um bom modelo para discutir vários temas sobre ciência com o público em geral, como a sua biologia, a sua organização social e o seu papel nos ecossistemas. Algumas espécies são conhecidas por causarem transtornos ou prejuízos econômicos ao homem. Entretanto, as formigas podem desempenhar importantes funções ecológicas no ambiente. Portanto, o objetivo deste trabalho é fazer divulgação científica através da disponibilização de conteúdo sobre formigas em linguagem acessível ao público não cientista. Devido ao isolamento social, decorrente da pandemia da Covid-19, essa divulgação foi realizada por meio da mídia social. Para isso, foram criadas contas no Instagram (@formigaslef) e *You Tube* (LEF UENF), em que foram postados conteúdos sobre comportamento, biologia e controle de formigas. Para avaliação do impacto do projeto, foram quantificados o número de visualizações e curtidas das postagens. Desde março/2020, a página no Instagram conta com 588 seguidores, 967 visualizações e 498 curtidas. Entre os seguidores da nossa página, 54% são do gênero feminino e 46% do gênero masculino. Boa parte de nosso público são da faixa etária dos 25 aos 34 anos. O feedback positivo do público e internautas nos permite dimensionar a importância da temática abordada e da extensão, na divulgação científica da Universidade.

**Palavras-chave:** Rede social. Formigas. Divulgação científica.

**Financiamento:** CAPES, Proex-UENF.

## A Cadeia Produtiva de Alimentos Orgânicos e as Diferentes Lentes da Extensão Universitária

**Juliano Cordeiro, Carlos Alexandre Petry, Elaine de Oliveira,  
Juliano Cordeiro**

*Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina, Agronomia  
julianocordeiro@ufpr.br*

**Resumo:** A extensão universitária tem grande potencial como agente catalisador de transformações sociais, procurando integrar os pilares de ensino, de pesquisa e de extensão na comunidade onde está inserida e, assim, atingir tanto o público externo e como o interno da universidade. O objetivo deste trabalho foi analisar como o projeto de extensão “Alimentos Orgânicos” contribuiu para o desenvolvimento do tema frente aos diferentes públicos, produtores rurais, consumidores e acadêmicos. A metodologia utilizada foi a pesquisa quanti-qualitativa com análise de dados dos relatórios anuais, artigos e demais documentos produzidos durante a vigência do projeto. Os resultados mostraram que a composição familiar dos produtores rurais variou entre duas a quatro pessoas com idade média de 40 anos, sendo que 55% obtém a renda unicamente da produção orgânica, com destaque para ausência de pessoas jovens neste sistema produtivo. Quanto ao perfil dos consumidores, a maioria das pessoas que consomem alimentos orgânicos possuem renda entre um a três salários mínimos, entre esses consumidores, cerca de 48% acreditam que os alimentos orgânicos são produzidos somente sem a utilização de defensivos químicos. Com relação aos acadêmicos participantes, as práticas realizadas, como palestras nas escolas e interações com o público consumidor e produtores rurais, possibilitou agregar experiências e conhecimentos técnicos, contribuindo com a desenvoltura pessoal e formação profissional. Dessa forma, o projeto de extensão atingiu o objetivo social na região, contribuindo positivamente com a cadeia produtiva de alimentos orgânicos e paralelamente auxiliando na formação dos acadêmicos extensionistas dada pela integração universidade/sociedade.

**Palavras-chave:** Formação acadêmica. Perfil socioeconômico. Produtores rurais. Sistema de Cultivo Orgânico.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – UFPR

## **Bibliografia:**

PETRY, C. A. **A Produção e o Consumo De Alimentos Orgânicos – As Diferentes Lentes da Extensão Universitária.** 2020. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, 2020.

SCHEIDEMANTEL, S. E.; KLEIN, R.; TEIXEIRA, L. I. **A Importância da Extensão Universitária:** o Projeto Construir: Área Temática de Direitos Humanos. I. 1. ed. Belo Horizonte – MG, 22 set. 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrent/Direitos/Direitos5>. Acesso em: 24 out. 2020.

## **“Brincando e Aprendendo sobre o meio ambiente”: um livro de passatempos para a educação ambiental de crianças**

**Amanda Ribeiro da Rocha, Maria Eduarda Cavali Vieira, Lyvia Quevedo Bobadilha, Camila Silveira, Glaucia Pantano**

*Universidade Federal do Paraná (UFPR), Departamento de Química, Química amandarocha1@ufpr.br*

**Resumo:** O livro “Brincando e Aprendendo sobre o meio ambiente” abrange atividades em formato de passatempos clássicos, os quais mostram-se um importante recurso metodológico para tornar o conteúdo didático atrativo e prazeroso no processo de aprendizagem das crianças (CHEFER, 2014; FELÍCIO; SOARES, 2018). Esses jogos, como ferramentas lúdico-pedagógicas, são pouco explorados na educação tradicional, mas facilitam a aprendizagem significativa de conteúdos (ALVES; BIANCHIN, 2010). O livro tem como objetivo a sensibilização das crianças quanto às práticas voltadas para preservação do meio ambiente, juntamente com a divulgação de mulheres cientistas. O material foi divulgado majoritariamente através da página de *Facebook* e do *blog* “Meninas e Mulheres nas Ciências – UFPR” a partir de 12 de outubro de 2020. Por meio dessa produção, analisou-se quais os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda Global da Educação 2030 da Organização das Nações Unidas (UNESCO, c2021) foram alcançados. Para isso, foram analisados os ODS contemplados no mesmo e foram coletadas informações das redes sociais e páginas que compartilharam o material. Dados coletados até o dia 15 de novembro resultaram em um total de 779 visualizações no *blog*, 406 curtidas e 101 compartilhamentos em redes sociais, além de 3 matérias publicadas em sites. Ademais, visando o alcance de um maior número de crianças, o material foi enviado para a Plataforma MEC de Recursos Educacionais Digitais. Dessa maneira, a partir da ludicidade e conteúdo desta produção, atingiu-se os Objetivos de Aprendizagem dos ODS 4, 5, 6 e 15. O livro obteve um bom alcance com a divulgação nas mídias sociais e contribuiu para uma ampla formação das extensionistas.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Mulheres Cientistas. Passatempos. ODS.

**Financiamento:** Projeto “Educação ambiental: um caminho para a sustentabilidade” financiados pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Paraná (PROEC/UFPR).

## **Bibliografia:**

CHEFER, S. M. **Os Jogos Educativos como Ferramenta de Aprendizagem Enfatizando a Educação Ambiental no Ensino de Ciências**. Dissertação (Mestrado em Formação Científica, Educacional e Tecnológica) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba – PR, 2014. Acesso em: 1 nov. 2020.

FELÍCIO, C.M.; SOARES, M.H.F.B. Da Intencionalidade à Responsabilidade Lúdica: Novos termos para uma reflexão sobre o uso de jogos no Ensino de Química. **Química Nova na escola**, v. 40, n. 3, p. 160-168, 2018.

ALVES, L.; BIANCHIN, M. A. O jogo como recurso de aprendizagem. **Rev. Psicopedagogia**, São Paulo, v. 27, n. 83, p. 282-287, 2010.

UNESCO. **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Objetivos de aprendizagem**. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 1 nov. 2020.

## **“Que bicho é esse?”: um jogo de cartas que aproxima os alunos da biodiversidade local e de aspectos da ecologia**

**Maíra Benchimol<sup>1</sup>, Elaine Rios<sup>1</sup>, Pavel Dodonov<sup>2</sup>, Aluane Silva Ferreira<sup>3</sup>, Alvaro García-Olaechea<sup>1</sup>, Adrielle Leal<sup>4</sup>, Albérico Queiroz<sup>1</sup>, Camila Riguetto Cassano<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências Biológicas*

*<sup>2</sup>Universidade Federal da Bahia, Instituto de Biologia*

*<sup>3</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Pernambuco, Pós-Graduação em Biologia Vegetal  
mairabs02@gmail.com*

**Resumo:** O Brasil abriga a maior diversidade de espécies no mundo, porém sua fauna ainda é pouco conhecida entre a sociedade em geral, especialmente crianças e adolescentes. O desenvolvimento de atividades lúdicas em escolas pode contribuir na aprendizagem sobre a biodiversidade local e conceitos ecológicos e atuar como uma ferramenta eficaz em práticas de educação ambiental. Apresentamos as diferentes etapas de desenvolvimento de um jogo sobre mamíferos, incluindo os conceitos a serem abordados, as regras do jogo e um relato da sua aplicação em uma escola da zona rural no sul da Bahia. Intitulado “Que bicho é esse?”, o jogo tem como objetivo estimular o aprendizado sobre aspectos ecológicos e de história natural dos mamíferos que ocorrem na Mata Atlântica. Esse grupo biológico frequentemente desperta o interesse de pessoas, tem um papel ecológico fundamental para o funcionamento de ecossistemas e foi amplamente estudado por pesquisadoras/es na região de estudo. Podendo ser facilmente aplicado por professores de Ciências durante o período de uma aula (i.e., 50 minutos), o jogo dispensa ferramentas tecnológicas e não possui limite de participantes para seu desenvolvimento, o que viabiliza o seu uso sob diferentes circunstâncias escolares. Dessa forma, este jogo oferece a oportunidade de trabalhar conceitos ecológicos, ensinar sobre a fauna local, e contribuir no ensino de ecologia e com a educação ambiental de forma desafiadora, crítica e estimulante.

**Palavras-chave:** Aprendizagem de Ciências. Ecologia. Educação ambiental. Ludicidade. Jogo didático.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Santa Cruz (PROEX-UESC); Fundação de Amparo à Pesquisa do estado da Bahia (FAPESB).

## Saber e Saberes: Re-conhecer a Natureza da APA Macaé de Cima – 1ª edição

Giovani Carmelo Guimarães Barreto<sup>1</sup>, Pedro Issa Pinguelli de Lima<sup>2</sup>,  
Alicia Neves Muñoz<sup>2</sup>, Rafael de Souza Mendes<sup>3</sup>, Lucas Freitag de Mello<sup>3</sup>,  
Guilherme Kirk de Souza Dutra<sup>3</sup>, Joao Vitor Mendes Marques de Oliveira<sup>4</sup>,  
Julia de Araújo Matos<sup>4</sup>, Rafael Nascimento Siqueira<sup>4</sup>, Guilherme Hissa  
Villas Boas<sup>5</sup>

*Universidade Federal do Rio de Janeiro*

<sup>1</sup>IGEO/ Graduando em Geografia

<sup>2</sup>IFCS/ Graduando em Ciências Sociais

<sup>3</sup>ECO/ Graduando em Comunicação Social

<sup>4</sup>POLI/ Graduando em Engenharia Ambiental

<sup>5</sup>IGEO/ Departamento de Geografia

*giovani.barreto96@gmail.com*

**Resumo:** A Área de Proteção Ambiental Estadual Macaé de Cima (APAMC), localizada na região serrana fluminense, é habitada desde o século XIX por descendentes de colonos suíços e alemães, que praticam a agricultura utilizando técnicas tradicionais (CARNEIRO; PALM, 2016). A implementação da unidade de conservação, em 2001, consolidou um conflito entre diferentes interesses pela natureza, tais como a agricultura e o turismo. Desde então, as práticas agrícolas tradicionais locais esbarram nas restrições impostas pelas autoridades estatais. Nossa hipótese é que parte dos conflitos deriva de compreensões distintas de natureza: os saberes acumulados pelos agricultores divergem da compreensão científica dos gestores e dos turistas (VILLAS BOAS; MATTOS, no prelo). Nesse sentido, o projeto se fundamenta na criação de uma ponte entre os saberes, utilizando a paisagem como espaço de diálogo convergente (WILCOCK; BRIERLEY, 2012). O projeto se propõe a elaborar uma série de documentários, a partir das pesquisas realizadas sobre o relacionamento entre os diferentes grupos sociais e os recursos naturais na APAMC, com o propósito de fornecer dados para mediação de conflitos socioambientais e para gestão do território. A fase de levantamento de dados apoiou-se na metodologia geradora de dados (POSEY, 1986). A primeira edição (IGEO, 2020), com 25 minutos, apresenta a compreensão dos agricultores acerca dos elementos e fenômenos da paisagem bem como as técnicas utilizadas para o manejo dos recursos. Por fim, o norte maior do trabalho é dar voz aos diferentes grupos sociais e elaborar um material iconográfico que preserve sua memória social.

**Palavras-chave:** Saber tradicional. Percepção ambiental. Unidade de Conservação. Documentário.

**Financiamento:** Universidade Federal do Rio de Janeiro.

### **Bibliografia:**

CARNEIRO, M; PALM, J. **Modo de vida de agricultores familiares de montanha:** um estudo de caso em São Pedro da Serra – Nova Friburgo – RJ. Iluminuras, Porto Alegre. v. 17, n. 41, p. 180-202, jan./jun. 2016.

INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS/ UFRJ. **Projeto de extensão Saber e Saberes:** (re)conhecer a natureza da APA Macaé de Cima. Disponível em: <https://www.YouTube.com/watch?v=rJPHSbgMW5w&list=LL&index=3>.

POSEY, D. **Etnobiologia:** Teoria e Prática. v. 1, Petrópolis: Vozes, 1986.

VILLAS BOAS, G. H.; MATTOS, C. P. **A(s) natureza(s) da APA Macaé de Cima (Rio de Janeiro – Brasil):** percepções, dilemas e conflitos. Sociedade & Natureza, no prelo.

WILCOCK, D; BRIERLEY, G. It's about time: extending time-space discussion in geography through use of 'ethnogeomorphology' as an education and communication tool. **Journal of Sustainability Education**, v. 3, 2012.



## **Cores da terra: arte educação e educação ambiental entre jovens e crianças de Colônia de Una/BA**

**Christiana Profice<sup>1</sup>, Stela Menezes<sup>2</sup>, Camila Righetto Cassano<sup>3</sup>, Máira Benchimol<sup>4</sup>, Ana Claudia Fandi<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Filosofia e Ciências Humanas*

*<sup>2</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz, PRODEMA*

*<sup>3</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências Biológicas*

*<sup>4</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências Biológicas*

*<sup>5</sup>Centro de Pesquisa e Conservação do Zoológico da Antuérpia/Bicho do Mato Instituto de Pesquisa*

*ccprofice@uesc.br*

**Resumo:** O Projeto BioBrasil, em parceria com a Universidade Estadual de Santa Cruz/UESC, promove, desde 2018, por meio do projeto de extensão Aliança dos Saberes, oficinas de educação ambiental para crianças e jovens em Colônia de Una, Bahia, Brasil. O projeto tem como objetivo fomentar mudanças de comportamento do ser humano em relação ao meio ambiente por meio da sensibilização e troca de conhecimentos, diminuindo a lacuna entre academia e sociedade. A arte-educação é uma estratégia apropriada para a educação ambiental, visto que explora diferentes linguagens que contribuam para a consciência das pessoas de seu papel diante das oportunidades e desafios que envolvem o tema ambiental (SATO; PASSOS, 2009). Dentre as oficinas de arte-educação desenvolvidas, a “Cores da Terra”, por meio da produção e uso de pigmentos naturais obtidos do barro, buscou trabalhar o conceito de serviços ambientais/benefícios da natureza em seus aspectos de Provisão (matéria prima para moradia de humanos e demais espécies) e Cultural (matéria prima para arte, uso medicinal) (MMA, 2011). A atividade envolveu 15 crianças e adolescentes, entre cinco e dez anos de idade, e duas educadoras. Como resultados esperados da oficina estão o desenvolvimento das seguintes habilidades/valores: observação do entorno natural e seus elementos; consciência dos benefícios da terra para o ser humano e outras espécies; e desenvolvimento da coordenação motora (ampla e fina), autoexpressão (individual e coletiva) e da criatividade. A experiência revelou grande adesão e envolvimento das crianças e educadoras com a atividade, reforçando a adequação da arte-educação como estratégia de educação ambiental.

**Palavras-chave:** Benefícios da natureza. Arte educação. Educação ambiental

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Santa Cruz (PROEX-UESC); Fundação de Amparo à Pesquisa do estado da Bahia (FAPESB).

**Bibliografia:**

MMA. **Pagamentos por Serviços Ambientais na Mata Atlântica:** lições aprendidas e desafios. Fátima Becker Guedes e Susan Edda Seehusen; Organizadoras. – Brasília: 2011.

SATO, M.; PASSOS, L. A. Arte-Educação-Ambiental. **Ambiente & Educação**, v. 14, p. 43-59, 2009.

## Comunidade Sustentável: tecnologias ambientais para o saneamento rural

**Nádia Cota Gomes, Hebert Medeiros Gontijo**

*Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de João Monlevade,  
Departamento de Engenharia Aplicada e Tecnologias Ambientais, Engenharia  
Ambiental*

*nadia.0616370@discente.uemg.br*

**Resumo:** O saneamento básico é essencial para a saúde das pessoas e do meio ambiente, mas mesmo sabendo dessa assertiva, infelizmente, é inacessível para parte da população. Dentre os municípios brasileiros que não tem acesso aos serviços de saneamento, as comunidades rurais se destacam. No sentido de contribuir para a universalização do saneamento, o presente trabalho fez o diagnóstico e levou alternativas sustentáveis para o esgotamento sanitário da comunidade rural de Ribeirão da Mata, situada nas proximidades de São Gonçalo do Rio Abaixo – MG, constituída por 39 famílias, totalizando 113 habitantes. No entanto, devido ao novo cenário de pandemia e medidas de isolamento, o que impossibilitou a execução preliminarmente prevista, uma nova metodologia foi adaptada a realidade. Inicialmente foi realizado o contato com município sede para o levantamento de dados secundários e o mapeamento da comunidade. De posse do dimensionamento da vazão de esgoto da comunidade, do referencial técnico suporte e do conteúdo das disciplinas relacionadas aos projetos de saneamento, foi possível a elaboração de propostas para o esgotamento sanitário para a comunidade. Essa etapa foi baseada na matriz tecnológica desenvolvida pelo PNSR e no material técnico da UNICAMP, para escolha das tecnologias ambientais sustentáveis mais adequadas às condições existentes. Neste contexto, duas tecnologias se destacaram pela eficiência e praticidade de execução e operação, sendo desenvolvidas para debate e definições junto à comunidade. Baseado nisso, para um tratamento completo do esgoto sanitário, foi recomendado a implementação da Fossa Verde para águas negras e o Círculo de Bananeira para águas cinzas.

**Palavras-chave:** Universalização do saneamento. Saneamento rural. Tecnologias sustentáveis.

**Financiamento:** Programa de Apoio de Projetos de Pesquisa da UEMG.

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Plano Nacional de Saneamento Básico – PLANSAB**. Brasília: Ministério das Cidades, 2013.

BRASIL. **Programa Nacional de Saneamento Rural**. Brasília: Funasa, 2019.

EMATER. **Tanque de evapotranspiração para o tratamento de efluentes do vaso sanitário domiciliar**. 2015. Recuperado em 17 outubro, 2019. Disponível em: [http://www.emater.mg.gov.br/doc/intranet/upload/DETEC\\_Ambientaltvap\\_com\\_defludio.pdf](http://www.emater.mg.gov.br/doc/intranet/upload/DETEC_Ambientaltvap_com_defludio.pdf).

FIGUEIREDO, I. C. S; SANTOS, B. S. C. dos; TONETTI, A. L. **Tratamento de esgoto na zona rural: fossa verde e círculo de bananeiras**. Biblioteca Unicamp. Campinas, 2018.

LANDAU, E. C.; MOURA, L. **Variação geográfica do saneamento básico no Brasil em 2010: domicílios urbanos e rurais**. Brasília: Embrapa, 2016.

TONETTI, A. L. **Tratamento de esgotos domésticos em comunidades isoladas: referencial para a escolha de soluções**. São Paulo, 2018.

## Projeto Turismo de Base Comunitária e Programa Ciclovida da UFPR: pedalando na Rota Caiçara de Cicloturismo

José Carlos Assunção Belotto<sup>1</sup>, José Pedro Da Ros<sup>2</sup>, Silvana Nakamori<sup>3</sup>, Beatriz Cabral<sup>4</sup>, Altair Francisco<sup>5</sup>, Felipe Souza<sup>5</sup>, Ytalo Augusto Rosa dos Santos<sup>5</sup>

<sup>1</sup>UFPR/SUINFRA

<sup>2</sup>UFPR/Setor Litoral

<sup>3</sup>UFPR/TC

<sup>4</sup>UFPR/Setor Litoral

<sup>5</sup>UFPR/Graduando Gestão de Turismo

jcbelotto@gmail.com

**Resumo:** O litoral do Paraná tem 98 quilômetros de extensão e é composto por sete municípios: Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e Pontal do Paraná. O Cicloturismo é uma modalidade de turismo que conquista cada vez mais adeptos no Brasil e no Mundo, os municípios podem, com baixíssimo investimento, criar, oficializar e promover seus roteiros, visando atrair visitantes durante o ano todo para o litoral paranaense. Com início em março de 2020, duas ações de extensão da UFPR, o Programa Ciclovida e o Projeto Governança Participativa para o Turismo de Base Comunitária, Ecoturismo e de Aventura no Litoral do Paraná, estabeleceram parceria para criar a proposta de implantação de uma rota cicloturística que interligue os sete municípios do litoral do Paraná, o “Circuito Caiçara de Cicloturismo”. Devido ao período de isolamento social, o trabalho vem acontecendo de forma virtual, mas, ainda assim, de maneira coletiva e colaborativa com a promoção de reuniões, seminários e palestras, com a participação de acadêmicos, poder público e sociedade civil. Assim que for seguro, acontecerá a “Expedição Caiçara de Cicloturismo”, em que, em caravana, os integrantes do projeto percorrerão toda a rota pedalando para: conferencia do mapeamento digital, desenvolver o projeto de sinalização, promover reuniões de divulgação e sensibilização para a criação de uma instância de governança. Na sequência, serão desenvolvidos os projetos da identidade visual e sinalização, produção de material gráfico e a oficialização da governança que passará a gerir a rota cicloturística. Devendo acontecer um evento de lançamento oficial da rota em julho de 2021.

**Palavras-chave:** Cicloturismo. Caiçara. Rota Turística.

**Financiamento:** Edital de Fortalecimento da Extensão UFPR, bolsa extensão universitária UFPR.

**Bibliografia:**

EDRA, F. P. M.; CASTRO, Juliana de.; SALDANHA, L. E. da C. **Cicloturismo Urbano em Foco**. Niterói Faculdade de Turismo e Hotelaria. 2017

LUMSDON, L. Transport and Tourism: Cycle Tourism – A Model for Sustainable Development? **Journal of Sustainable Tourism**, v. 8, n. 5, 2000.

NAKAMORI, S. **Programa CICLOVIDA como Política de Mobilidade Urbana Sustentável**: Estudo Empírico na Universidade Federal do Paraná. Dissertação (Mestrado em Planejamento e Governança Pública) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba 2015

## Jogo ‘BANCO DAS ÁGUAS’: educação ambiental e ludicidade no ensino sobre a gestão das águas

**Nayra R. Coelho<sup>1</sup>, Isac M. Santos Neto<sup>2</sup>, Milena L. Mansur<sup>2</sup>, Valentina Fortunato<sup>3</sup>, Camila Righetto Cassano<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz, Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente*

*<sup>2</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz, Bacharelado em Ciências Econômicas*

*<sup>3</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz, Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade*

*<sup>4</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências Biológicas  
nayracoelho@hotmail.com*

**Resumo:** A utilização de jogos didáticos para o ensino de temas relacionados a sustentabilidade ambiental é uma prática emergente no campo da educação ambiental. Contudo, há uma carência por jogos didáticos que colaborem com o ensino e aprendizado de temas relacionados a gestão de recursos hídricos. Este estudo tem como objetivo descrever o jogo de tabuleiro “BANCO DAS ÁGUAS”, desenvolvido para otimizar o processo de ensino e aprendizado sobre a gestão das águas no Brasil, assim como relatar a experiência de aplicação desta ferramenta pedagógica em uma escola rural no nordeste brasileiro. O jogo foi aplicado em uma ação de educação ambiental durante a 16ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, entre 21 e 27 de outubro de 2019, em uma escola do sul da Bahia com estudantes do sétimo ano. O jogo despertou interesse nos estudantes a respeito do tema, incentivou a leitura, a divisão de tarefas e a interação entre os membros de cada equipe. Demonstrou ser uma ferramenta lúdica capaz de compartilhar informações relevantes sobre o consumo consciente da água, abordar de forma contextualizada os fundamentos da Política Nacional dos Recursos Hídricos (BRASIL, 1997) e apresentar o instrumento econômico de incentivo à conservação dos solos e das águas, denominado Pagamento por Serviço Ambiental Hídrico (MMA, 2011). Espera-se que professores e educadores ambientais tenham acesso a este jogo e possam melhor explorar assuntos de prioridade sócio-econômica-ambiental global para a promoção de uma sociedade mais consciente do seu papel na gestão, uso racional e sustentável dos recursos hídricos.

**Palavras-chave:** Gestão Ambiental. Serviços ambientais. Popularização da ciência. Jogos pedagógicos.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Santa Cruz (PROEX-UESC); Fundação de Amparo à Pesquisa do estado da Bahia (FAPESB, Edital nº 003/2019).

### **Bibliografia:**

BRASIL. **Lei no 9.433, de 8 de janeiro de 1997.** Institui a Política Nacional de Recursos Hídricos, cria o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos, regulamenta o inciso XIX do art. 21 da Constituição Federal, e altera o art. 1º da Lei nº 8.001, de 13 de março de 1990, que modificou a Lei nº 7.990, de 28 de dezembro de 1989.

MMA. **Pagamentos por Serviços Ambientais na Mata Atlântica:** lições aprendidas e desafios. Fátima Becker Guedes e Susan Edda Seehusen; Organizadoras. – Brasília: 2011.



## Projeto de Extensão Sustentabilidade e Meio Ambiente: praticando a cidadania

**Aline Ribeiro Souza, Raquel A. Domingues, Maraísa Gonçalves**

*Universidade Federal de São Paulo, São José dos Campos, Departamento de Ciência e Tecnologia, Bacharelado em Ciência e Tecnologia*  
*ribeiro.souza@unifesp.br*

**Resumo:** Os avanços tecnológicos proporcionaram a população mundial um crescimento acelerado dos meios de produção, resultando em mudanças no modo de vida das pessoas e, consequentemente, levou ao aumento significativo de resíduos sólidos, o que gerou grande impacto ao meio ambiente. A partir disso, o projeto tem como objetivo conscientizar e ensinar, os alunos da Escola Municipal Possidônio José de Freitas, a comunidade em torno UNIFESP-SJC e as pessoas que nos acompanham nas redes sociais, sobre a separação e reaproveitamento de resíduos e o consumo consciente. Durante todo o ano de 2019, foi realizado na escola uma série de palestras referente a importância da conservação do meio ambiente, bem como a realização de gincanas com atividades voltadas à consciência ambiental e às campanhas de coleta de resíduos para posterior reciclagem na escola. Além disso, foi feito um trabalho de redistribuição das lixeiras pela escola em pontos específicos para uma maior atenção por parte dos alunos em colocarem seus resíduos nas lixeiras corretas e, por fim, foi distribuído diversos cartazes informativos sobre consciência ambiental na área da escola. No ano de 2020, a princípio, o cronograma do projeto englobava novas palestras, cartazes e gincanas a respeito da conscientização ambiental quanto a segregação de resíduos e, também, uma revitalização da horta cultivada na escola. Entretanto, devido à pandemia, o cronograma precisou passar por uma readequação, na qual, foram feitas somente atividades remotas até o presente momento. Dentre elas tem-se: criação das redes sociais do projeto, pesquisa sobre a segregação de resíduos nas universidades e, posteriormente, escrita de um artigo científico, produção de cartazes, etiquetas e panfletos informativos para distribuição na escola quando as aulas presenciais retornarem, campanhas de segregação de resíduos, campanhas informativas e eventos em forma de roda de conversa com temáticas sobre o desmatamento, queimadas e questões ambientais referente ao ano de 2020. O projeto busca aperfeiçoar seus métodos já aplicados e buscar novas formas para que alcance um maior engajamento e conscientização dos alunos da escola e da

comunidade no geral, tanto pessoalmente como através das redes sociais neste período de atividades remotas, permitindo assim, que o projeto alcance e impacte um número maior de pessoas.

**Palavras-chave:** Resíduos. Consciência ambiental. Reciclagem

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX)

### **Bibliografia:**

FIM DO LIXO. **Impactos do avanço tecnológico na sustentabilidade do planeta.** Disponível em: <http://www.fimdolixo.com.br/impactos-avanco-tecnologico-sustentabilidade-do-planeta/>. Acesso em: 17 nov. 2020.

## Arborização urbana: bases para o compromisso entre atores

Vivian A. Arango Navarrete<sup>1</sup>, Laura S. da Costa Silva<sup>2</sup>, Clélia M. Dantas<sup>3</sup>,  
Miriam Medina-Velasco<sup>3</sup>, Salette Vieira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus I, Turismo e Hotelaria*

<sup>2</sup>*Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus I, Administração*

<sup>3</sup>*Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus I, Urbanismo*

*vivian.andrea.arango.n@gmail.com*

**Resumo:** Diversos atores públicos e privados preocupados com as questões ambientais têm colocado em pauta a importância da preservação e plantação de árvores nos espaços públicos urbanos. Este trabalho tem como objetivo contextualizar a discussão acadêmica sobre o assunto no sentido de fortalecer a estruturação de um projeto de intervenção na escala intraurbana no entorno do *Campus-I* (Universidade do Estado da Bahia – UNEB), na área da cidade conhecida como o Antigo Quilombo do Cabula (AQC), na cidade de Salvador (Bahia). Esta iniciativa extensionista nasce no coletivo “Freire em ação”, dentro do projeto: Turismo de Base Comunitária (TBC Cabula), em 2018, quando, por ocasião da entrada da primavera, se realizou a Trilha da Laranja, como estratégia de valorização da memória e identidade histórica do território, reconhecido também como Pomar do Cabula, origem da laranja Bahia, segundo a Embrapa (1998). Também, foram realizados avanços no diálogo com atores e instrumentos institucionalizados (Lei municipal 9187/2017). O desafio, pelas condições estabelecidas pela pandemia, é procurar alternativas multidisciplinares para dar continuidade a um projeto que, sob os princípios de melhoria contínua (Ciclo PDCA) e envolvimento de diversos atores, possa contribuir para articular intervenções experimentais, considerando a necessidade de ampliar os processos para produção de adubo orgânico, criação de hortas comunitárias, plantação em lugares simbólicos (ex. canteiros centrais, calçadas, escolas *etc.*). Os resultados esperados, para além das melhorias visíveis/perceptíveis, estão relacionados com a promoção da pauta socioambiental, como parte da tomada de consciência dos sujeitos individuais e coletivos envolvidos nas transformações sociais com justiça social.

**Palavras-chave:** Arborização Urbana. Estado da Arte. Projetos de Arborização.

**Financiamento:** Apoio institucional indireto da UNEB.

## **Bibliografia:**

EMBRAPA, Semiárido. Variabilidade genética e melhoramento dos citros. **Simpósio de Recursos Genéticos e Melhoramento de Plantas para o Nordeste do Brasil**. Petrolina, set./out. 1998. Disponível em: <http://www.cpatsa.embrapa.br/catalogo/livrorg/citros.pdf>. Acesso em: 10 set. 2019.

SALVADOR. Prefeitura Municipal. **Lei 9187 de 2017**. Dispõe sobre o Plano Diretor de Arborização Urbana do Município de Salvador. Salvador, 2017. Disponível em: [https://leismunicipais.com.br/a/ba/s/salvador/lei-ordinaria/2017/919/9187/lei-ordinaria-n-9187-2017-dispoe-sobre-o-plano-diretor-de-arborizacao-urbana-do-municipio-de-salvador?utm\\_medium=website&utm\\_source=archdaily.com.br](https://leismunicipais.com.br/a/ba/s/salvador/lei-ordinaria/2017/919/9187/lei-ordinaria-n-9187-2017-dispoe-sobre-o-plano-diretor-de-arborizacao-urbana-do-municipio-de-salvador?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br). Acesso em: 8 out. 2019.

## **Ações da Química Verde na Educação Ambiental em Vila Velha-ES: coleta seletiva e reciclagem de óleo alimentar usado**

**Thaís Barbosa de Lório, Thaís Ribeiro Alvarenga, Nalia Santos Bozi, Kemilly Neves Rangel, Cynthia Torres Daher, Mauro Cesar Dias**

*Instituto Federal do Espírito Santo – campus Vila Velha Coord. Curso Técnico em Química e Coord. Licenciatura em Química*  
*thaisbarbosa011@gmail.com*

**Resumo:** Cerca de 50% do óleo vegetal utilizado nos processos de fritura geram o óleo alimentar usado, um resíduo “invisível” que causa grandes danos ao meio ambiente se não tiver o descarte correto. Este trabalho valoriza o apoio das atividades da ONG Instituto Verde Vida (IVV), localizada na Bacia do Rio Aribiri em Vila Velha-ES, e alcança a agenda da ONU 2030 dentro dos princípios da Química Verde. Foram aplicadas três tipos de práticas em 2019/I e II: (A) Oficina para discentes dos cursos Técnico e de Graduação com foco na produção em larga escala, (B) Oficina para estudantes da Educação Básica e (C) Oficinas práticas. As oficinas da prática B foram aplicadas em escolas de Educação Básica (EB) com três momentos: palestra, oficina prática e leitura de HQ e aplicação de um jogo educativo, ambos elaborados sobre o tema coleta seletiva e reciclagem de óleo alimentar usado. O público participante total foi de 269 estudantes, sendo: na prática A participaram estudantes do curso de Química Industrial e do curso Técnico em Química do IFES Vila Velha, na prática B foram 180 estudantes da escola de EB EEEFM Escola Florentino Avidos e na prática C foram 30 estudantes na EB, incluindo um surdo. Neste trabalho percebeu-se a importância de atividades extracurriculares para a formação dos estudantes como cidadãos responsáveis, tanto como consumidores, conscientes das possibilidades de reciclagem e geração de produto menos poluente e responsabilidade ambiental.

**Palavras-chave:** Óleo alimentar usado. Reciclagem. Educação ambiental. Química Verde.

**Financiamento:** IFES. Instituto Verde Vida. Petrobrás. Embaixada da Suíça.

## **Bibliografia:**

CHASSOT, A. Alfabetização Científica: Uma Possibilidade para a Inclusão Social. **Revista Brasileira de Educação**, n. 2, p. 89-100. jan./fev./mar./abr. 2003.

FERREIRA, V. F.; ROCHA, D. R. da; SILVA, F. C. da; Química Verde, Economia Sustentável e Qualidade de Vida. **Rev. Virtual Quim.**, v. 6, n. 1, p. 85-111, 2014.

SCHAFFEL, I. de F. *et al.* A química verde aplicada na reciclagem do óleo residual de fritura em um projeto social na região do Rio Aribiri, Vila Velha – ES. **Revista Ifes Ciência**, v. 5, n. 1, p. 226-242. Disponível em: <https://doi.org/10.36524/ric.v5i1.282>.

## A extensão universitária aplicada a gestão de recursos hídricos

**Gabriela Manfrin<sup>1</sup>, Wladimir Teixeira Schuster<sup>2</sup>, Marlene Bampi<sup>1</sup>, Marcia Bär Schuster<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC OESTE/Departamento de Engenharia de Alimentos e Engenharia Química, Engenharia de Alimentos*

*<sup>2</sup>Universidade Estadual do Oeste do Paraná, UNIOESTE Francisco Beltrão/Programa de Pós-Graduação em Geografia, Doutorado em Geografia  
gabriela.manfrin@udesc.edu.br*

**Resumo:** A qualidade e a disponibilidade dos recursos hídricos estão intimamente ligadas à consciência e à educação ambiental da população. O projeto de extensão “Água e Gestão de Riscos”, desenvolvido pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), através do Centro de Educação Superior do Oeste (CEO), tem como objetivo informar e sensibilizar a população a respeito das condições atuais dos recursos hídricos, e assim estimular o uso racional e sustentável dos mesmos. O projeto engloba três ações, sendo a primeira a elaboração de cartilhas informativas de fácil acesso e compreensão, que é distribuída de forma ampla e gratuita na forma impressa e também em formato digital. A segunda ação consiste na realização de um curso de extensão gratuito que trata de assuntos relacionados a gestão hídrica. Já a terceira ação é a realização de palestras em escolas públicas da região oeste de Santa Catarina, destinadas a alunos das séries finais do ensino médio. As palestras abordam temas como o uso racional, dicas para evitar desperdícios e economizar água, e as consequências de uma gestão inadequada. As atividades envolvem diferentes segmentos da população, proporcionando assim a disseminação das informações de maneira fácil e abrangente. Após a realização das ações, é possível observar o surgimento de uma consciência crítica e uma reflexão da importância de uma gestão adequada dos recursos hídricos. O projeto instiga os participantes a mudarem seus hábitos em relação ao uso dos recursos naturais, promovendo a manutenção da vida e garantindo a preservação e qualidade para as próximas gerações.

**Palavras-chave:** Recursos hídricos. Preservação. Sustentabilidade.

**Financiamento:** Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

## **Bibliografia:**

El agua, una responsabilidad compartida. **2º Informe de las Naciones Unidas sobre el Desarrollo de los Recursos Hídricos en el Mundo**. UNESCO, Paris, França, 2006. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000144409\\_spa](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000144409_spa).

FERNANDEZ, J. C.; GARRIDO, R. J. **Economia dos Recursos Hídricos**. 1. ed. Salvador: Edufba, 2002. 458p.

SANTA CATARINA. **Decreto Estadual Nº 4.778**, de 11 de outubro de 2006. Regulamenta a outorga de direito de uso de recursos hídricos, de domínio do Estado, de que trata a Lei Estadual nº 9.748, de 30 de PROEX – Página 8 de 23 novembro de 1994, e estabelece outras providências. Disponível em: <http://www.mp.sc.gov.br/>.

TUNDISI, J. G. Recursos hídricos no futuro: problemas e soluções. **Estudos Avançados**, v. 22, n. 63, p. 7–16, 2008.



## Projeto Verdejar: Encontros da infância com a natureza

**Rodrigo Reis Domingues, Mariana Ramiro Benevenute, Priscila Daniele Ladeira**

*Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Agronomia. Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Economia Doméstica, Laboratório de Desenvolvimento Humano*  
*rodrigo.r.domingues@ufv.br*

**Resumo:** A horticultura terapêutica, surgida na década de 1970, é pensada a partir de uma seleção de espécies formando jardins que estimulem os sentidos. A botânica, a arte, arquitetura e a educação fazem parte da evolução do conceito de jardim. Assim, a ideia principal dos jardins sensoriais é aliar o contato com a natureza, o estímulo dos sentidos e a dimensão terapêutica (BORGES e PAIVA, 2009). O presente projeto tem por objetivo proporcionar os benefícios dos jardins sensoriais às crianças de 4 meses a 5 anos de idade do LDI (Laboratório de Desenvolvimento Infantil) e LDH (Laboratório de Desenvolvimento Humano), ambos vinculados à Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais. A construção do jardim se deu de maneira coletiva envolvendo graduandos de diferentes áreas (Agronomia, Arquitetura e Educação Infantil), o corpo docente e colaboradores dos Laboratórios e professores de outros departamentos, como Fitotecnia e Arquitetura. As tomadas de decisões são realizadas em reuniões. As ações de instalação contaram com a participação das crianças e seus familiares. Como resultados, destacamos até o momento: grande interação multidisciplinar aos envolvidos durante a etapa de planejamento; interesse das crianças na construção e uso do espaço; valorização do mesmo por parte dos funcionários do LDI, reforçando a perspectiva terapêutica no jardim; percepção dos familiares como uma ótima forma para estimular os sentidos a partir do encontro das crianças com a natureza e desenvolver uma consciência ambiental nos filhos. Pesquisas futuras trarão mais entendimento sobre os impactos do projeto na comunidade envolvida, em especial no desenvolvimento integral das crianças.

**Palavras-chave:** Horticultura terapêutica. Jardins sensoriais. Crianças. Educação Infantil.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX).

### **Bibliografia:**

BORGES, T. A.; PAIVA, S. R. de. Utilização do jardim sensorial como recurso didático. *In: Revista metáfora educacional. Versão online*, n. 7, p. 27-38, dez./2009. Disponível em: <http://www.valdeci.bio.br/072009.html>. Acesso em: 20 maio 2020.

## Projeto Peixe na Rede: Mulheres na Pesca na represa Billings (SP, Brasil)

**Fabiana Miyasaki, Gisele Luiz da Silva, Taís Frazão do Amaral, Júlia Giacomett, Bruno de Lima Araújo, Gustavo Negrão Franzolin, Igor Souza de Moraes, Sarah Arruda, Juliana de Souza Azevedo**

*Universidade Federal de São Paulo, Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas*

*fh.miyasaki@unifesp.br*

**Resumo:** O Projeto de extensão universitária “Peixe na Rede” se iniciou em janeiro de 2020, na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp-Diadema), com o objetivo de fortalecer e promover o diálogo e troca de saberes entre os membros da comunidade acadêmica e os pescadores artesanais de pequena escala, que dependem desta atividade na represa Billings. Este reservatório de água se encontra na bacia do alto Tietê e abastece cerca de 2 milhões de pessoas na região metropolitana de São Paulo (RMSP). Estima-se que, atualmente, cerca de 400 famílias são exercentes da pesca de pequena escala na Represa Billings, exercendo essa atividade de forma profissional (J.S. Azevedo – *Comunicação pessoal com pescadores*). Por esse trabalho, buscou-se verificar a participação das pescadoras no contexto da pesca artesanal profissional para a região. A partir da integração dos dados do Projeto Peixe na Rede com o Projeto Atlas Ambiental de Diadema (Eixo: Ictiofauna), foram realizadas, até o momento, 39 entrevistas com os pescadores locais. Pode-se observar uma maior proporção da pesca no eixo da represa no município de São Bernardo do Campo (Colônia dos Pescadores: 61%, Riacho Grande: 16%), seguido por São Paulo (Ilha do Bororé: 11%, Alvarenga: 8%) e Diadema (Eldorado: 5%). Os resultados apontaram uma maior proporção de homens exercentes da pesca (87%), quando comparado às mulheres (13%). Embora a pesca continue sendo exercida majoritariamente por homens, os dados apontam um avanço ao empoderamento feminino na pesca, especialmente na liderança feminina em colônias de pescadores da região.

**Palavras-chave:** Meio Ambiente. Sustentabilidade. Pescadoras. Recursos Pesqueiros. Igualdade de gênero.

**Financiamento:** Unifesp PROEC (Pibex), ProGrad (Pibic).

## **Sistemas Participativos de Garantia da Qualidade Orgânica (SPG) e a autonomia camponesa: uma análise sobre os registros de atividades**

**José Ubiratan Rezende Santana, Paulo Rogério Adamatti Mansan, Ana Maria Dubeux Gervais, Jorge Luiz Schirmer de Mattos**

*Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Departamento de Educação, Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial  
biraflorista@yahoo.com.br*

**Resumo:** No estado de Alagoas famílias assentadas se articulam com demais categorias de camponeses para conquistar o registro de um Sistema Participativo de Garantia da Qualidade Orgânica (SPG), estratégia que ganha mais relevância no cenário atual em meio à pandemia ocasionada pela Covid-19 e à ausência do serviço de ATER oficial para assessorar os/as camponeses/as assentados/as, tanto no processo de transição agroecológica, para atender as recomendações necessárias para obter o selo orgânico, quanto para conformação das atividades organizacionais relacionadas à autogestão do SPG. Ademais, os documentos exigidos para constituição do SPG representam ainda uma barreira para gestão do processo pelas próprias famílias de agricultores (MUÑOZ *et al.*, 2016). Sendo assim, o objetivo do presente trabalho foi identificar qual a estratégia adotada no âmbito das ações relacionadas ao processo de criação do sistema participativo de garantia possibilita a maior autonomia para os/as camponeses/as. Foi utilizada como metodologia o diário de campo e um questionário qualitativo com coordenadores de cinco grupos do Núcleo Zona da Mata, integrante do SPG Bem Viver. Os resultados indicaram a dificuldade por parte das famílias assentadas para realizar o registro das atividades produtivas no caderno de campo. No entanto, o uso das Atas, por já fazer parte da dinâmica das famílias assentadas, foi citado como um documento mais adaptado ao registro da produção orgânica para fins da certificação participativa. Nesses termos, cabe aprofundar como ampliar o uso das atas para registro da produção orgânica, sobretudo nos procedimentos que exigem o registro individual de cada agricultor.

**Palavras-chave:** Agroecologia. Certificação Participativa. Reforma Agrária.

### **Bibliografia:**

MUÑOZ, C. M. G. *et al.* Normativa de produção orgânica no Brasil: a percepção dos agricultores familiares do assentamento da Chapadinha, Sobradinho (DF).

**Revista RESR**, v. 54, n. 2, p. 361-376, 2016.

## **Extensão rural de base agroecológica: a metodologia “camponês a camponês” e a formação do Sistema Participativo de Garantia da Qualidade Orgânica (SPG) em assentamentos rurais do estado de Alagoas**

**José Ubiratan Rezende Santana, Paulo Rogério Adamatti Mansan, Ana Maria Dubeux Gervais, Jorge Luiz Schirmer de Mattos**

*Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Departamento de Educação, Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial  
biraflorista@yahoo.com.br*

**Resumo:** Com a ausência da assistência técnica e extensão rural (ATER) oficial para os assentamentos da reforma agrária, as famílias assentadas buscam parcerias para suprir a demanda por orientação técnica, sobretudo para o conjunto de agricultores que estão inseridos no processo de transição agroecológica, em vias de obter a certificação orgânica. Para Caporal (2015), a Agroecologia é a opção mais adequada para as áreas de reforma agrária. Conforme assinala o autor, a pequena capacidade de investimento desse grupo de agricultores torna a adoção dos pacotes tecnológicos da agricultura convencional sempre um processo parcial. O estudo teve como objetivo identificar a relação entre a metodologia camponês a camponês (MCaC) e o processo de certificação orgânica em assentamentos da reforma agrária que integram o processo de criação do Sistema Participativo de Garantia da Qualidade Orgânica (SPG) no estado de Alagoas, desenvolvido pela Associação de Agricultores Alternativos (Aagra). Para obter as informações necessárias foi adotada a pesquisa-ação e o diário de campo. Os resultados indicaram que o processo de visita de pares, integrante das ações de certificação orgânica participativa, quando consubstanciados na MCaC possibilita realizar o controle social da produção, a troca de experiência entre os agricultores, a solução de problemas locais e o cumprimento dos requisitos necessários para certificar a produção de forma participativa. O uso da MCaC, além de possibilitar a autonomia das famílias no processo de certificação participativa, permite que as ações gerem benefícios para além do grupo envolvido, pois correlaciona atividades que remetem ao desenvolvimento do assentamento como um todo.

**Palavras-chave:** Agroecologia. Extensão Rural. Orgânicos.

### **Bibliografia:**

CAPORAL, F. R. **Extensão rural e agroecologia: para um novo desenvolvimento rural, necessário e possível.** Camaragibe, PE: ed. Do coordenador, 2015. p. 503.

## Expedições do CEFET/RJ *campus* Petrópolis

**Luana da Silva Pitzer<sup>1</sup>, Marcelo Faria Porretti<sup>1</sup>, Fernando Amaro Pessoa<sup>1</sup>, João Thompson<sup>2</sup>, Luiza Amaro Pessoa<sup>3</sup>, Bruno César dos Santos<sup>4</sup>, Marcelo Soares Salomão<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>*Centro de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) – Campus Petrópolis*

<sup>2</sup>*Instituto Federal do Espírito Santo*

<sup>3</sup>*Especialização em andamento em Análise Ambiental e Gestão do Território – ENCE/IBGE*

<sup>4</sup>*Secretaria de Educação de Petrópolis*

*luana.pitzer@aluno.cefet-rj.br*

**Resumo:** O Expedições do CEFET/RJ, *campus* Petrópolis, é desenvolvido em um município que se destaca na questão ambiental, tanto em relação ao percentual de fragmentos florestais, mas também em quantidades de áreas protegidas. Por isso, o objetivo desse projeto de extensão é aumentar a consciência ambiental dos participantes, mostrando a necessidade da preservação dos recursos naturais, apresentando alternativas de lazer diferentes das praticadas nos centros urbanos e induzindo uma maior interação com a natureza. São 5 anos com a realização de atividades de campo e pesquisas, por meio de práticas de montanhismo de cunho pedagógico, associadas aos conteúdos ministrados em sala de aula e utilizando, principalmente, o método da interpretação ambiental em trilhas. Os públicos-alvo são os corpos docente e discente da Instituição, além dos técnico-administrativos e convidados externos. Além da promoção de integração social que ocorre de uma maneira satisfatória nas incursões, os locais escolhidos estimulam diversos assuntos a serem trabalhados, temas da ecologia, geografia, saúde, educação física, entre outros. Em 2020, o projeto se adequou para uma atuação remota, devido a pandemia da Covid-19, fortalecendo a pesquisa e os estudos. Foram levantadas as trilhas de Petrópolis e as escolas municipais de ensino fundamental, além das unidades de conservação públicas inseridas total ou parcialmente em seu território, criando um mapa *online* para ações futuras do projeto (link para acesso: [https://www.google.com/maps/d/u/2/editmid=18UlwZIJ\\_6Q16xQwoFEKwQ2Xb0LiHIYZl&usp=sharing](https://www.google.com/maps/d/u/2/editmid=18UlwZIJ_6Q16xQwoFEKwQ2Xb0LiHIYZl&usp=sharing)). Conheça mais o projeto em: [https://www.YouTube.com/watch?v=\\_vJLLZatm4c](https://www.YouTube.com/watch?v=_vJLLZatm4c).

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Trilhas. Interpretação ambiental.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão/PIBEX – CEFET/RJ; Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/PIBIC – CEFET/RJ; Programa Jovens Talentos – FAPERJ.

### **Bibliografia:**

EXPEDIÇÕES DO CEFET/RJ. **Escolas & Trilhas de Petrópolis.** 2019. Disponível em: [https://www.google.com/maps/d/u/2/edit?mid=18UlwZIJ\\_6Q16xQwoFEKwQ2Xb0LiHIYZl&usp=sharing](https://www.google.com/maps/d/u/2/edit?mid=18UlwZIJ_6Q16xQwoFEKwQ2Xb0LiHIYZl&usp=sharing); Acesso em: 15 nov. 2020.

EXPEDIÇÕES DO CEFET/RJ *CAMPUS* PETRÓPOLIS. **Expedições do Cefet/RJ – campus Petrópolis #expedicoescefet.** 2020. Disponível em: [https://www.YouTube.com/watch?v=\\_vJLLZatm4c](https://www.YouTube.com/watch?v=_vJLLZatm4c). Acesso em: 14 nov. 2020.

## Herbário UENF como espaço não-formal para o ensino da biodiversidade do Norte-Noroeste Fluminense

**Raphael de Souza Pereira, Aline Alves do Nascimento, Maryana Belan Viana, Marcelle Souza Pereira, Mayra da Cruz Nascimento, Júlio Gonçalves Fernandes, Marcelo Trindade Nascimento**

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Herbário do Centro de Biociência e Biotecnologia*

*raphael\_souza88@live.com*

**Resumo:** O Herbário do Centro de Biociências e Biotecnologia da UENF (HUENF) tem promovido o ensino da botânica e da conservação da biodiversidade da flora ao longo de mais de 15 anos de atuação. O acervo do HUENF possui cerca de 12.000 exemplares tombadas e disponíveis para consulta *online* (<http://huenf.jbrj.gov.br/v2/consulta.php>). No ano de 2019, foram recebidas 24 instituições de ensino, totalizando 392 visitantes, participando de 18 eventos (ex. Feiras de Ciências e Encontros Regionais), atividades estas ligadas ao subprojeto “HUENF Itinerante” em que bolsistas de Extensão e de Universidade Aberta têm a oportunidade de visitar diferentes instituições de ensino, órgãos públicos e comunidades rurais, levando o conhecimento sobre a importância da conservação da flora, a partir exposições, palestras e minicursos. Devido à pandemia do SARS-CoV-2, novas perspectivas foram traçadas para levar o conteúdo à população. Ações virtuais como atualização diária do *feed* do Instagram, que conta com um itinerário semanal pré-aprovado e postagem diárias fixas e temáticas, *lives* quinzenais com especialistas convidados e Webnários através do *You Tube*, destacando-se a realização de palestras em comemoração os 15 anos do HUENF, disponíveis no Canal do Herbário ([https://www.YouTube.com/channel/UCcxpUE77bIdLpb2\\_PQuDBeQ](https://www.YouTube.com/channel/UCcxpUE77bIdLpb2_PQuDBeQ)). A proposta atual busca interagir com o “visitante virtual” em várias plataformas, seja como acesso posterior ao *You Tube* para assistir o conteúdo disponibilizado, compartilhando imagens no Instagram ou assistindo o conteúdo ao vivo através de *lives*. Assim, o HUENF atua como importante ferramenta para o ensino da biodiversidade da região Norte-Fluminense, através da promoção da educação ambiental regional partindo da sensibilização da comunidade.

**Palavras-chave:** Conservação. Coleções botânicas. Educação. Flora.

**Financiamento:** FAPERJ, CNPq.



## Alcance de postagens de divulgação técnico-científica em redes sociais durante o período de quarentena

Joaquim, J.S.<sup>1</sup>; Duarte, J. R.<sup>1</sup>; Alcântara, L.P.<sup>1</sup>; Silva, L.E.<sup>1</sup>; Viana, P.A.S.<sup>1</sup>; Mueller, D.A.<sup>1</sup>; Lopes, M.E.M.<sup>1</sup>; Santos, D.R.<sup>1</sup>; Lourenço, S. S.<sup>1</sup>; Silva, C.R.<sup>1</sup>; Carvalho, M.P.N.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Medicina Veterinária;

<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias.

jessicasouzim@gmail.com

**Resumo:** O Grupo de Estudos em Animais Selvagens é um projeto de extensão da Universidade Federal de Minas Gerais cujo objetivo é aprimorar e transmitir o conhecimento acerca da fauna silvestre, através de palestras e cursos, e promover a divulgação técnico-científica e a educação ambiental, dentro e fora da universidade. Com a suspensão das atividades presenciais devido ao isolamento social decorrente da pandemia de Sars-Cov-2, observou-se a importância de se intensificar as atividades virtuais do grupo e usar as ferramentas disponíveis para torná-las mais eficientes, estruturadas e com um maior alcance. O “No Nicho” é uma série de postagens de divulgação técnico-científica e educação ambiental elaborada com base em publicações e trabalhos de instituições de pesquisa e conservação ligados à fauna silvestre. As publicações são produzidas tendo em vista o potencial informativo e educacional da adaptação do conhecimento técnico-científico contido em artigos, livros e demais publicações, para uma linguagem cotidiana, alcançando uma maior parcela da sociedade. Por meio dessa série, objetiva-se divulgar aos leitores informações contidas na literatura que corroboram para a compreensão de aspectos relativos à fauna silvestre, como ecologia, biologia, medicina e conservação. Através da série, que até agora conta com sete postagens, o grupo alcançou em média 1393 pessoas, demonstrando a importância de se realizar divulgação científica e educação ambiental em um ambiente virtual. Essas postagens estabelecem uma conexão entre universidade e sociedade, através da qual se realiza um trabalho de conscientização e sensibilização à respeito, sobretudo, da conservação da fauna silvestre, disseminando conhecimento de maneira didática e acessível.

**Palavras-chave:** Divulgação científica. Instagram. Quarentena.

## **Bibliografia:**

AMBIENTE, M. *et al.* **O papel das redes sociais na divulgação científica do projeto SOS Riachos de Maringá.** Maringá. Disponível em: <http://www.eaex.uem.br/eaex2019/anais/artigos/104.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020

RODRIGUES, G. S. de S. C.; COLESANTI, M. T. de M. Educação ambiental e as novas tecnologias de informação e comunicação. **Soc. nat.**, Uberlândia, v. 20, n. 1, p. 51-66, jun. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1982-45132008000100003>. Acesso em: 12 nov. 2020.

## **A importância dos serviços ambientais: vivências na estação experimental Rio Negro – PR**

**Leticia Olibratoski Fernandes, Lucas Oliveira, José Lima Cardoso Neto, Gilson Machado Rosa, Alexandre Behling, Christopher Tomaz Brum, Carlos Firkowski, Richardson Ribeiro**

*Universidade Federal do Paraná – Curitiba – PR, Departamento de Ciências Florestais, Engenharia Florestal*

*leticia.olibratoski.fernandes@gmail.com*

**Resumo:** A Estação Experimental UFPR, em Rio Negro-Pr, é uma unidade modelo no que se refere à manutenção de florestas e à condução de plantios experimentais de espécies nativas e exóticas, tornando-se apropriada para atividades de extensão sobre a temática dos serviços ambientais e conservação da natureza. Além das atividades realizadas por docentes-discentes da UFPR, interações com a comunidade local, como escolas e prefeitura, tem se intensificado, e a Estação começou a ser conhecida como uma área para divulgação dos benefícios das florestas. Um dos motivos é o aumento da densidade da população e de construções de polos industriais nas periferias dos municípios, ocasionando desaparecimento de áreas florestais e a redução da biodiversidade e da oferta de serviços ambientais. Isso faz com que cada vez mais, as pessoas tenham menos contato com áreas florestais, dificultando, por exemplo, que professores demonstrem aos seus alunos aspectos relacionados às florestas e ao meio ambiente. O objetivo principal deste trabalho foi sistematizar as interações da Estação com a comunidade, organizando visitas *in loco*. Para alcançar os objetivos, foi desenvolvido um canal de comunicação. Nas visitas, são realizadas atividades de campo, com caminhadas e explanações que abordam: ecologia; agrossilvipastoril; danos ambientais; preservação das florestas; risco das queimadas; *etc.* Ao final, em uma dinâmica, cada participante comenta sua opinião sobre os assuntos ministrados. O tempo da visita é de 2 horas. Como resultado, observamos o interesse dos alunos pelas florestas, bem como o atendimento aos princípios extensionistas e diretrizes da extensão na Educação Superior Brasileira.

**Palavras-chave:** Meio ambiente. Conservação da natureza. Serviços ambientais.

**Financiamento:** Universidade Federal do Paraná, *campus* Curitiba – PR.

## **Bibliografia:**

CARVALHO, I. C. M. **A formação do sujeito ecológico**. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DÍAZ, S. Biodiversity Regulation of Ecosystem Services. *In: Millenium Ecosystem Assessment. **Ecosystems and Human Well-Being***. Island Press, 2005, p. 299-322.

LANLY, J.-P. **Deforestation and Forest Degradation Factors**. *In: XII World Forestry Con-gress*, Québec, 2003.

SEIFFERT, M. E. B. **Gestão Ambiental** – Instrumentos, Esferas de Ação e Educação Ambiental. 3ª Ed., Atlas, 2014.

PEDRINI, A. G. **Metodologias em educação ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PHILIPPI JR, A. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. 2ª. Ed., Col. Ambiental, 2013. REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense. 2ª. Ed. 2009.

## Uso do território e Conflitos Socioambientais em Unidades de Conservação: a situação geográfica das comunidades Tratada de Cima e Bracinho no Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses – PNLM

**Antonio José Araujo Cruz, Zeliane de Jesus Silva Costa, Ademir Terra**

*<sup>1</sup>Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço da Universidade Estadual do Maranhão*

*<sup>2</sup>Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Campinas*

*<sup>3</sup>Professor adjunto da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA<sup>3</sup>  
antonioaraujo1096@hotmail.com*

**Resumo:** O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade é responsável pela gestão de 334 Unidades de Conservação – UCs, divididas em: Proteção Integral e Uso Sustentável (ICMBio, 2020). Essas UCs são reconhecidas por suas belezas cênicas e ecossistemas de relevância ecológica, mas também, por serem espaços que encarnam intensos conflitos socioambientais no uso do território (SANTOS, 1997) por diferentes agentes que as conformam, cujo modelo adotado, está ancorado na lógica ideológica preservacionista estadunidense, que tem por premissa a separação entre homem e natureza (PÁDUA, 1997; DIEGUES, 2001). O PNLM é uma UC criada em 1981, constituída por 23 comunidades tradicionais (DIAS, 2017), que num olhar para a história territorial das mesmas, revela o seu uso do território anteriormente a esse evento geográfico (SANTOS, 1997). Em Tratada de Cima e Bracinho, duas destas comunidades, se evidencia conflitos relacionados às restrições de uso do território pelos camponeses que nela habitam, em face da adoção da categoria de Proteção Integral, que não admite o uso direto dos recursos naturais, indispensáveis para a reprodução dessas populações tradicionais, que têm nestes recursos as condições precípua de sua existência. Nossas reflexões neste ensaio científico, partem de um levantamento bibliográfico e de pesquisas empíricas nestas duas comunidades, que nos possibilitaram uma análise da situação geográfica (SILVEIRA, 1999) dos conflitos socioambientais relacionados à criação de animais, pesca artesanal, agricultura de subsistência, extrativismo, regularização fundiária e desenvolvimento do turismo.

**Palavras-chave:** Uso do Território. Conflitos Socioambientais. Unidades de Conservação. Situação Geográfica. PNLM.

## **Bibliografia:**

DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas, USP, 2001.

DIAS, R.G. **Tempo de muito chapéu e pouca cabeça, de muito pasto e pouco rastro**: ação estadual e suas implicações para comunidades tradicionais no parque nacional dos lençóis maranhense. 2017. 195p. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

ICMBIO. **Dados gerais das Unidades de Conservação Federais**. Acesso em: 20. nov. 2020. Disponível em: [https://www.gov.br/icmbio/pt-br/servicos/geoprocessamento/mapa-tematico-e-dados-geoestatisticos-das-unidades-de-conservacao-federais/DadosGerais\\_UC\\_julho\\_2019.pdf](https://www.gov.br/icmbio/pt-br/servicos/geoprocessamento/mapa-tematico-e-dados-geoestatisticos-das-unidades-de-conservacao-federais/DadosGerais_UC_julho_2019.pdf).

PÁDUA, M. T. J. Sistema brasileiro de unidades de conservação: de onde viemos e para onde vamos? *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 1997, Curitiba. **Anais[...]**. Curitiba: IAP; Unilivre; Rede Nacional Pró Unidades de Conservação, v. 1. 1997.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1997.

SILVEIRA, M. L. Uma situação geográfica: do método à metodologia. **Revista Território**, n. 6, p. 21-27. 1999.

## Desperdício de alimentos em escolas públicas municipais em São Félix do Xingu – PA

**Caroline Lopes Rodrigues, Josiane Silva Bruzanga, Ananza Mara Rabello**  
*Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Estudos do Xingu,  
Licenciatura em Ciências Biológicas*  
*carol.inee@unifesspa.edu.br*

**Resumo:** O Brasil é um dos maiores produtores de alimento do mundo, também é um dos que mais desperdiçam (FAO, 2020). Desperdício notório, por exemplo, no preparo das refeições e no destino de alimentos não utilizados. A fim de identificar descarte e padrões de desperdício, este trabalho analisou o tipo e o destino dos alimentos não consumidos nas escolas públicas de São Félix do Xingu-PA. Aplicamos entrevistas semiestruturadas com merendeiras e diretores/as de nove escolas para avaliar: 1) Qual o alimento mais comumente deixado no prato pelos alunos? E 2) Qual o destino dos alimentos não utilizados? Vimos que o alimento mais comumente desperdiçado é o arroz e que 65% de diretores/as e 68% das merendeiras responderam que os alimentos não utilizados vão para o lixo comum. Percebemos, então, que é preciso rever a quantidade e o acompanhamento do arroz servido. Merendeiras relataram que o arroz não é bem aceito quando servido junto com carne moída. Tem-se assim, a importância da flexibilização do cardápio da merenda escolar. Observamos ainda que tanto diretores/as quanto merendeiras não percebem que alimentos não utilizados podem ter uma destinação mais adequada, como por exemplo, compostagem e horta escolar. Tal percepção é possível através da educação ambiental como ferramenta de conscientização e valorização de práticas mais sustentáveis em ambientes escolares. Dessa forma, apontamos a necessidade de maior integração e implementação de projetos (como o apresentado aqui) que insiram debates de educação ambiental nos ambientes escolares capazes de atuar na implementação de estratégias de redução do desperdício alimentar.

**Palavras-chave:** Desperdício de alimentos. Merenda escolar. Educação ambiental. Conscientização.

**Financiamento:** Bolsa do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES

**Bibliografia:**

FAO – **Organização das nações unidas para a alimentação e a agricultura.**  
Disponível em: <http://www.fao.org/americas/noticias/ver/pt/c/239394/>. Acesso em: 16 out. 2020.



## Integrando ensino-pesquisa-extensão através da aprendizagem baseada em projetos na disciplina de Ecologia e Evolução

**Milena França Longue, Maby da Silva Xavier, Maria Eduarda Muniz Maia, Maria Clara da Silva Jesus, Júlia Rajczuk Martins Messina, Larissa Alegre Coutinho Batatinha, Francine dos Santos-Macedo, Caroline Fernandes-Santos**

*Universidade Federal Fluminense, Biomedicina  
milenalongue@id.uff.br*

**Resumo:** A extensão universitária possui papel fundamental tanto na formação do discente quanto para a sociedade, sendo indissociável da pesquisa e do ensino. O objetivo deste trabalho é apresentar uma experiência de inserção da extensão no currículo da graduação, relatada pelos alunos. O cenário é a disciplina Ecologia e Evolução do curso de graduação em Biomedicina da Universidade Federal Fluminense, em que através da aprendizagem baseada em projetos, foi elaborado um projeto de pesquisa sobre “A atuação do biomédico na redução de danos no uso dos agrotóxicos”. Os agrotóxicos são substâncias químicas que garantem a produção agrícola em larga escala, contudo também possuem alto potencial em causar danos à saúde humana e ao meio ambiente. A pesquisa se propôs a avaliar as condições clínico laboratoriais de trabalhadores rurais e moradores das regiões próximas a lavouras, assim como promover uma educação sanitária. Foram produzidos 2 informativos divulgados nas redes sociais e avaliados via questionário *online*. De 101 respostas obtidas, 91,9% acharam as informações muito úteis, 88,1% avaliaram o material como de fácil entendimento e 53,5% conseguiriam aplicar as informações fornecidas. Numa escala de 0 a 10, 72,3% disseram que a chance de aplicar as informações em seu dia-a-dia era >7. Como conclusão, nota-se a importância do Biomédico no estudo dos agrotóxicos e em educar a população para promoção da saúde, através da extensão universitária, onde a comunidade é beneficiada pelo aprendizado colocado em prática. A aprendizagem baseada em projetos se mostra uma ferramenta útil na integração ensino-pesquisa-extensão.

**Palavras-chave:** Extensão. Sociedade. Saúde

**Financiamento:** Não se aplica.

### **Bibliografia:**

RODRIGUES, A. L. L. *et al.* Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno De Graduação – Ciências Humanas E Sociais – UNIT – SERGIPE**, v. 1, n. 2, p. 141-148. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>.

## Cultivando ‘a Jardim’: Uma horta comunitária na universidade

**Beatriz de Freitas Jardim, Luisa Borges Noel, Renata Manchini Cardoso,  
Heloise Helena Pereira Nunes, Gabriela Milhassi Vedovato**

*Universidade Federal de São Paulo (Unifesp),  
Campus Baixada Santista, Instituto Saúde e Sociedade  
horta.unifesp.bs@gmail.com*

**Resumo:** Hortas comunitárias constituem estratégias importantes para promover saúde em suas dimensões física, mental, social e ambiental. O projeto de extensão Cultivando ‘a Jardim’, criado em 2016, tem o objetivo de estimular o fortalecimento comunitário e promover reflexões e debates sobre alimentação saudável, sustentabilidade ambiental e agricultura urbana. As ações, realizadas por uma equipe interdisciplinar e pautadas na Educação Popular freireana, tiveram como cenário a horta comunitária implantada no jardim do edifício central da Universidade. A comunidade universitária e externa foi envolvida por abordagens participativas para criação de vínculos, engajamento social e troca de saberes, práticas e reflexões críticas no horizonte de transformações sociais e ambientais. Antes da quarentena pela Covid-19 (março/2020), foram realizados mutirões na horta, oficinas (plantio, culinárias, compostagem), atividades educativas na Universidade Aberta para Pessoas Idosas, na Semana do Servidor, em Unidades Básicas de Saúde, em eventos pelo Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional (COMSEA-Santos), ações com o Programa Composta Santos (Secretaria de Meio Ambiente). Na pandemia, foram suspensas as atividades na horta e construídas estratégias de continuidade, como espaços virtuais para problematização das temáticas em meio à crise sanitária (Sarau Virtual). As mídias sociais foram utilizadas para manter vínculos e aproximar novos sujeitos, sob uma perspectiva de trocas e construções coletivas. A equipe realiza encontros temáticos com a proposta de educação permanente, planejamento e avaliação das ações. O projeto constitui relevante ferramenta educativa para fomentar reflexões e práticas em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade ambiental. Soberania alimentar. Agricultura urbana. Segurança Alimentar e Nutricional. Agroecologia.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de São Paulo (PROEC-UUnifesp).

**Bibliografia:**

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 12. ed. 1979.

MEDEIROS, N. S. *et al.* **Diverse food in urban gardens in the promotion of food and nutrition security in Brazil: a review**. 2019.

## **Atuação do projeto Comciência na estruturação da coleta seletiva do vidro no município de Itajubá-MG**

**Aleta Nunes da Cunha Fernandes, Larissa Maiara Palombo, Alfredo Marques dos Santos, Carlos Eduardo Nunes, Iara Luiza Pereira Batista de Oliveira, Rafael de Oliveira Silva, Victor Eduardo de Mello Valerio, Denise Ransolin Soranso<sup>A</sup>**

*Universidade Federal de Itajubá<sup>A</sup> Coordenadora do projeto  
denise\_soranso@hotmail.com*

**Resumo:** Este resumo relata o trabalho desenvolvido pelo projeto de extensão “Comciência”. Seu contexto de realização se deu diante a dificuldade encontrada pelos catadores do município de Itajubá- MG em realizar a coleta do vidro. Dentre os fatores que explicam esse fato, destaca-se o maior peso relativo das embalagens, o alto risco de acidentes de trabalho, bem como o baixo preço de venda do resíduo. Nesse contexto, o projeto de extensão “Comciência” vem atuando com o objetivo estruturar a coleta seletiva do vidro no município de Itajubá-MG. Para isso, o projeto foi organizado em três etapas: a primeira foi destinada a estruturação de lixeiras apropriadas ao descarte do vidro pela população. Nessa etapa, o projeto focou na elaboração de uma lixeira baseada na utilização de tambores de metal e plástico de 200 litros. A segunda etapa foi direcionada na determinação dos pontos de implantação das lixeiras, tendo como base os locais de maior consumo de produtos embalados com vidro no município de Itajubá. Ao todo, foram definidos oito pontos descarte, mapeados por meio de um aplicativo que irá auxiliar a população na localização dos pontos de descarte mais próximo de sua residência. Já a terceira é focada na conscientização da população. Essa etapa somente será iniciada, após implantação das lixeiras e terá como finalidade orientar a população como deve ser realizado o descarte. O projeto ainda está em execução e, espera-se através da organização da coleta seletiva do vidro de Itajubá-MG, viabilizar a atividade das cooperativas de reciclagem do município.

**Palavras-chave:** Descarte. Conscientização. Cooperativas e reciclagem.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal de Itajubá.

## Orientações sobre o gerenciamento adequado de resíduos sólidos domésticos gerados por pessoas com suspeita clínica ou certeza diagnóstica de contaminação pelo novo agente do coronavírus (SARS COV-2), no âmbito de atuação do IF Sudeste MG

Isabel Cristina Adão Schiavon<sup>1</sup>, Isabella Cristina Moraes Campos<sup>1</sup>, Angélica Aparecida Amarante Terra<sup>1</sup>, Ana Paula Vilela Carvalho<sup>2</sup>, Antônia Samylla Oliveira Almeida<sup>5</sup>, Cilmaria Maredima Paes Garcia<sup>4</sup>, Dayane de Resende Fortunato<sup>2</sup>, Doronice Aparecida da Silva<sup>3</sup>, Eduardo Sales Machado Borges<sup>5</sup>, Elisa de Castro Deodato<sup>2</sup>, Guilherme Fioravante Batista da Silva<sup>3</sup>, Jaiane Maria de Freitas<sup>1</sup>, Jonathan Campos Marcelino<sup>4</sup>, José Galdino de Sousa Júnior<sup>5</sup>, Liliane Chaves de Resende<sup>1</sup>, Lívia Meneguitte Ávila<sup>3</sup>, Luciana Enedina da Silva<sup>3</sup>, Luciana Dornelas Ribeiro<sup>3</sup>, Luna de Oliveira Aviles<sup>5</sup>, Maria das Graças Alves Costa<sup>1</sup>, Phellipe Henrique da Silva<sup>1</sup>, Scarlet Paulina de Freitas<sup>1</sup>, Tadeu Samuel Pereira<sup>3</sup>, Vaneska Ribeiro Perfeito Santos<sup>1</sup>, Yara Paloma de Resende<sup>1</sup>, Ana Carolina Moraes Campos<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – Campus São João del-Rei.*

<sup>2</sup>*Campus Muriaé.*

<sup>3</sup>*Campus Santos Dumont.*

<sup>4</sup>*Campus Bom Sucesso.*

<sup>5</sup>*Campus Barbacena.*

*isabel.schiavon@ifsudestemg.edu.br*

**Resumo:** Além dos graves efeitos na saúde pública e na economia, a pandemia da Covid-19 também trouxe a preocupação com o manejo adequado de resíduos domésticos gerados por pessoas com suspeita ou certeza de contaminação pelo novo agente do coronavírus (SARS-COV-2) em isolamento domiciliar. A análise de 22 estudos, realizada por Kampf *et al.* (2020) revelou que os coronavírus humanos como o SARS, MERS ou o coronavírus humano endêmico (HCoV) podem persistir em superfícies inanimadas como metal, vidro ou plástico por até 9 dias em temperatura ambiente, sendo que estas superfícies se tornam meios mecânicos de transmissão de vírus. Espera-se efeito semelhante no que se refere ao novo coronavírus (SARS-CoV-2). Este projeto de extensão prevê a orientação e sensibilização ambiental dos pacientes com suspeita clínica ou confirmação diagnóstica de contaminação pelo novo coronavírus quanto ao gerenciamento

adequado dos resíduos sólidos domésticos gerados em isolamento domiciliar, através de intervenções educacionais, utilizando como materiais de apoio a confecção de um folheto explicativo e a distribuição de kits para que essas pessoas possam realizar o descarte adequado no sistema público de limpeza urbana ou através dos prestadores de serviço de saúde, caso se confirme o diagnóstico positivo de infecção. Considerando, então, a possível sobrevida do novo coronavírus em superfícies e objetos, a gestão e o gerenciamento adequado destes resíduos sólidos domiciliares é extremamente importante para evitar o aumento da propagação do vírus, a contaminação dos recursos naturais, visando garantir a proteção da saúde pública e prevenir a disseminação da doença.

**Palavras-chave:** Resíduos Sólidos. Educação Ambiental. Pandemias. Covid-19.

**Financiamento:** IF Sudeste MG (Edital nº 06/2020 – Projetos Estratégicos e Emergenciais de Enfrentamento ao Covid-19).

### **Bibliografia:**

KAMPF, G. *et al.* Persistence of coronaviruses on inanimate surfaces and their inactivation with biocidal agents. **Journal of Hospital Infection** v. 104, p. 246-251. 2020. Disponível em: [https://www.journalofhospitalinfection.com/article/S0195-6701\(20\)30046-3/fulltext](https://www.journalofhospitalinfection.com/article/S0195-6701(20)30046-3/fulltext) Acesso em: 20 nov. 2020.

## Haste com Extensor para Coleta de Amostras de Águas e Efluentes

**Clovis Homero Soares Silveira, Profa. Dra. Maria Angélica Bonadiman Marin, Mc. Guilherme Marin**

*Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Florianópolis, Departamento Acadêmico da Construção Civil, Curso Técnico em Saneamento.*

*clovishsilveira@gmail.com*

**Resumo:** O desenvolvimento da Haste com Extensor para Coleta de Amostras de Águas e Efluentes teve como objetivo melhorar a qualidade da coleta de amostras de águas e efluentes para análises físico-químicas e microbiológicas, para amostragem a partir de margens, em caso de coleta a partir de pontes ou um local distante da margem, ou seja, coleta embarcada. De acordo com a ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas (1997, NBR 9898), as condições exigíveis para a coleta de amostras de efluentes domésticos, industriais e amostras de água devem possuir técnicas adequadas para a preservação das amostras coletadas, para que os resultados reflitam as condições do momento da coleta. Devido às dificuldades para a coleta de amostras de águas e efluentes e devido à falta de um instrumento adequado, desenvolvemos o projeto de uma “Haste com Extensor para Coleta de Amostras de Águas e Efluentes”. Foi produzido um protótipo em polipropileno que consiste em três partes: haste, suporte para frascos de coleta e extensor. Com o objetivo de testar o protótipo da Haste com Extensor, alunos dos cursos técnicos em Saneamento e Meio Ambiente, do IFSC, Instituto Federal de Santa Catarina, *campus* Florianópolis, realizaram em 2019, várias coletas, em rios, mar e efluentes, da grande Florianópolis. Os resultados referentes às coletas com a Haste com Extensor foram muito satisfatórios, principalmente com relação à preservação da amostra, facilidade na coleta e na salubridade do técnico ao realizar a coleta. É importante ressaltar que a “Haste com Extensor” elimina a transferência da amostra entre recipientes durante a coleta, pois utiliza um frasco de vidro ou teflon, acoplado a haste, que será levado ao laboratório, o que garante uma melhor preservação da amostra e, por consequência, maior confiabilidade no resultado das análises físico-químicas ou microbiológicas. Quanto à higienização e desinfecção, a “Haste com Extensor” não possui orifícios de difícil acesso para a limpeza, e, seu suporte para frascos de polipropileno pode ser esterilizado em autoclave.

**Palavras-chave:** Haste com extensor. Coletas de amostras. Análises físico-químicas. Análises microbiológicas.



**Bibliografia:**

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. 1997.  
**NBR 9898:** Preservação e técnicas de amostragem de efluentes líquidos e corpos receptores. 22p.

## **A importância da Educação Socioambiental como uma ferramenta de aprendizagem**

**Andressa Ellen Bastos, Valéria Basso Izaias, Paulo Henrique Lopes da Rosa, Felipe Alexandre Dolberth Branco, Viviane Spinelli Schein, Jeane de Almeida do Rosário, Claudia Guimarães Camargo Campos**

*Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc Centro de Ciências Agroveterinárias, Departamento de Engenharia Ambiental e Sanitária  
andressaellen@gmail.com*

**Resumo:** Educação socioambiental refere-se ao conjunto de ações e valores que correspondem à dimensão pedagógica dos processos comunicativos ambientais, marcados pelo dialogismo, pela participação e pelo trabalho coletivo. Surge como uma proposta a diversos segmentos da sociedade para uma mudança de valores e posturas, tendo como grande desafio aliar educação à sustentabilidade. Nesse contexto, entende-se que a escola deve aliar a sua mensagem aos bons exemplos, para que as crianças aprendam a dar consistências as ideias que defendem e se sintam motivados para tal. Portanto, o objetivo do projeto “Oficina Socioambiental: Despertar e conscientizar” é promover a conscientização socioambiental de crianças e jovens da rede de ensino de Lages/SC através de estratégias de educação ambiental. Preparando-as, desde cedo, para cuidar bem da natureza, mostrando como os mesmos podem ser protagonistas de ações coletivas de preservação, de forma a construir cidadãos críticos em relação às questões ambientais. As ações são aplicadas por acadêmicos do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária (Udesc/Cav), na forma de oficinas, abordando temas como: Cuidando do nosso Planeta, Sustentabilidade, 5Rs e Energias Limpas. Os resultados mostram o quanto as crianças e os adolescentes são acolhedores ao novo conhecimento, o quão grande é a capacidade destes em aprender e assumir novos desafios. São diferentes os testemunhos de ações sendo replicadas em suas casas e comunidades, tornando-os disseminadores de ações em prol a uma sociedade mais sustentável. Assim, busca-se construir ferramentas para transformar o futuro, com crianças e jovens mais conscientes que busquem ações que possam minimizar os problemas ambientais.

**Palavras-chave:** Socioambiental. Meio ambiente. Conscientização ambiental.

**Financiamentos:** Concedido pela Udesc/Cav (Direção de Extensão).

### **Bibliografia:**

ANDI COMUNICAÇÃO E DIREITOS. **Educação socioambiental:** o ambiente natural como espaço educador. Disponível em: <https://www.andi.org.br/clipping/educacao-socioambiental-o-ambiente-natural-como-espaco-educador>. Acesso em: 7 nov. 2020.

FRIEDE, R. *et al.* Coleta seletiva e educação ambiental: reciclar valores e reduzir o lixo. **Educação & Formação**, v. 4, n. 11, p. 117-141, 2019.

## Educação Ambiental e a Parceria entre a Universidade e a Escola de Educação Básica

**Neusa Elisa Carignato Sposito**

*Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal, Curso de Ciências Biológicas*  
*neusa.sposito@ufu.br*

**Resumo:** A parceria entre a Universidade e a Escola de Educação Básica propiciou a inserção da temática dos direitos humanos referente à Educação Ambiental – EA, por meio do projeto de extensão sobre o descarte indevido dos resíduos sólidos, realizado em 2019 e registrado no SIEX da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da Universidade Federal de Uberlândia. A EA e sua relação com os Direitos Humanos remonta aos princípios da Declaração de Estocolmo, de 1972, sobre a necessidade de proteção e melhoria do meio ambiente para as atuais e futuras gerações. Também, em nossa atual Constituição, consta no artigo 225, o direito do cidadão “ao meio ambiente ecologicamente equilibrado”. Os objetivos foram: 1. discutir a temática da EA; 2 formar parceria entre as duas instâncias formadoras e 3. estimular a criatividade dos discentes. A metodologia foi a elaboração de uma peça teatral por 27 alunos do 7º ano do ensino fundamental, professora de Ciências e 4 graduandos sobre o descarte inconsequente dos resíduos sólidos. O texto e o roteiro da peça foram construídos em conjunto pelos universitários, alunos e professoras da escola. A criação das vestimentas dos personagens e do cenário decorreu de ação conjunta dos discentes do 7º ano. A apresentação aconteceu em um dia agendado, previamente. Após a apresentação, atores e plateia discutiram sobre a questão dos perigos do descarte indevido dos resíduos sólidos. Diante dos resultados obtidos, considera-se que os objetivos foram atingidos e que atividades como esta são marcantes para a construção de uma cidadania voltada à conscientização dos direitos humanos referente à problemática ambiental.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Resíduos sólidos. Teatro.

**Financiamento:** Sem financiamento.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988

BRITO, R. A.; OLIVEIRA, G. F. (2014). A Prática Dialógica – Argumentativa nas Aulas de Educação Socioambiental. **Ambiente & Educação**, v. 19, n. 1, p. 207-219. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/4733/3326> Acesso em: 5 out. 2020

HAMMARSTON, F.B.; CENCI, R.D. Direitos Humanos e Meio Ambiente: a Educação Ambiental como forma de fortalecer a Interrelação. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Gestão Ambiental**, v. 5, n. 5, p. 825-834, Ed. Especial, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/view/4244>. Acesso em: 7 out. 2020.

JACOBI, P.R. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a07v31n2> Acesso em: 5 out. 2020

## Conflitos relacionados ao acesso à água em comunidades tradicionais da Amazônia Oriental

**Danielle de Sousa Barros, Mirna Eliza Pimentel Catete, João Paulo Soares de Cortes, Diani Fernanda da Silva Less**

*Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas*

*dansousab23@gmail.com*

**Resumo:** O grande volume de água é uma das principais características da Amazônia, porém apesar da imensa reserva natural, quando se fala no acesso à água potável existem muitas disparidades e conflitos que afetam, principalmente, a saúde das populações mais vulneráveis que se encontram distantes ou periféricas aos centros urbanos. Se tratando de populações tradicionais, poucos são os dados e estudos referentes ao acesso à água em qualidade adequadas. As escassas informações disponíveis revelam que o abastecimento público é precário e, muitas vezes, inexistente. Nesse contexto, foi realizada uma oficina com atores múltiplos, a partir do projeto de extensão “Espaços Transversais: Perspectivas em Meio Ambiente”, visando discutir o tema do Direito à Água, sob a perspectiva das comunidades tradicionais na região. Para isso, foram realizadas discussões e aplicados questionários semiestruturados sobre as formas de abastecimento, a qualidade da água e as dificuldades vivenciadas. A partir dos relatos e repostas dos questionários, identificou-se que a principal fonte de acesso à água é a captação subterrânea por meio de poços rasos, seguida da captação superficial em igarapés e nascentes, e coleta de água da chuva. Quanto à qualidade da água, foram mencionados problemas de contaminação por mercúrio oriundo das atividades de garimpo em comunidades indígenas e desmatamento e por agrotóxicos provenientes das atividades agropecuárias nas comunidades tradicionais, além da deterioração do aspecto visual dos mananciais. Tal situação evidencia os conflitos relacionados ao acesso à água para abastecimento e as atividades de mineração e agropecuárias em expansão na região.

**Palavras-chave:** Abastecimento de água. Indígenas. Quilombolas.

**Financiamento:** Global Water Partnership – GWP.

## **Bibliografia:**

CIDADE, F. C. *et al.* O Acesso à Água Para Consumo em Vilas Indígenas do Alto Solimões Amazonas – Brasil. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 5, n. 2, 2017.

GIATTI, L. L.; CUTOLO, S. A. Acesso à água para consumo humano e aspectos de saúde pública na Amazônia Legal. **Ambiente e Sociedade**, v. 15, n. 1, p. 93-109, 2012.

SILVA, S. T. Direitos dos povos indígenas e direitos à água na América Latina: da proteção internacional. *In: Pueblos Indígenas, Desarrollo y Participación Democrática*. COLAÇO, T.; COSTA, J.A.F. (eds) Boiteux, Florianópolis. 2008. p. 45-59.

## Percepção ambiental de participantes de projetos extensionistas aplicados a demanda de deficientes visuais

**Lorenzo de Melo Nogueira Giampaolo<sup>1</sup>, Leticia Helena Parreira<sup>1</sup>, Maria Eduarda Moraes Rocha<sup>1</sup>, Wesley Cleber da Costa<sup>2</sup>, Flávio Nunes Ramos<sup>3</sup>, Evelise Cardoso Machado<sup>4</sup>, Dalmo Arantes de Barros<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>UNIFAL-MG, ICN, Discente Ciências Biológicas

<sup>2</sup>UNIFAL-MG, ICN, Discente Biotecnologia

<sup>3</sup>UNIFAL-MG, Docente ICN

<sup>4</sup>UEMG Passos, Engenheira Agrônoma

<sup>5</sup>UNIFAL-MG, Docente ICN-PROEX

lorenzomnogueis@gmail.com

**Resumo:** A avaliação da percepção dos participantes de projetos extensionistas aplicados a educação ambiental de deficientes visuais é de fundamental importância para adequação das demandas e expectativas visando o aprimoramento da efetividade das ações. A partir do projeto intitulado “Jardim Sensorial: O paisagismo como ferramenta de inclusão social e educação ambiental”, desenvolvido na Universidade do Estado de Minas Gerais, em 2019, em Passos-MG, foram aplicados questionários semiestruturados a todos os participantes da ação a fim de levantar informações sobre os efeitos do jardim sensorial em seus visitantes. O questionário elaborado para avaliar a experiência dos visitantes no Jardim Sensorial, continha questões abertas, que segundo Chagas (2000) são uma forma de deixar o público livre para expressar sua percepção, proporcionando comentários significativos para análise da pesquisa; e algumas fechadas. O objetivo do questionário não foi o tratamento das respostas de forma quantitativa, assim as respostas obtidas foram organizadas em gráficos e nuvens de palavras (RAMALHO, 2012), permitindo avaliar o perfil dos entrevistados. Através das respostas, pode-se avaliar a visitação ao projeto como uma experiência bastante positiva e agregadora para os visitantes, capaz de alterar por um dia a realidade de seu cotidiano. Durante a visitação, ficou evidente a satisfação do grupo em estar em um local diferente, como a Universidade, em contato com a natureza e em uma experiência de aprendizado. Tudo isso foi relatado e demonstrado pelos participantes através de suas palavras e de suas emoções e esses resultados vão ao encontro com os objetivos propostos para a realização deste projeto.

**Palavras-Chave:** Jardim. Sensorial. Deficiente Visuais. Percepção ambiental.



### **Bibliografia:**

CHAGAS, A. T. R. **O questionário na Pesquisa Científica**. Administração *Online*: Prática. Pesquisa, Ensino. São Paulo. 2000.

MACHADO, E. C., **Jardim Sensorial**: O paisagismo como ferramenta de inclusão social e educação ambiental. 2019. 67f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade do Estado de Minas Gerais, Passos, 2019.

RAMALHO, J. A. **Criar nuvem de Palavras**. 2012. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2012/02/23/interna\\_tecnologia,279573/criar-nuvens-de-palavras.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2012/02/23/interna_tecnologia,279573/criar-nuvens-de-palavras.shtml). Acesso em: 31 out. 2020.

## Horta Comunitária: interação da comunidade alfenense com a universidade

João Marcos Pilz Fedelis<sup>1</sup>, Lucas José Batista de Sousa<sup>2</sup>, Wesley Pereira dos Santos<sup>3</sup>, Pablo Henrique Maximiano Salles<sup>3</sup>, Melissa de Mello Wiesel<sup>4</sup>, Breno Regis dos Santos<sup>5</sup>, Plínio Rodrigues dos Santos Filho<sup>5</sup>, Dalmo Arantes de Barros<sup>6</sup>

<sup>1</sup>UNIFAL-MG, ICN, Discente Geografia

<sup>2</sup>UNIFAL-MG, ICF, Discente Farmácia

<sup>3</sup>UNIFAL-MG, FANUT, Discente Nutrição

<sup>4</sup>UNIFAL-MG, ICN, Discente Ciências Biológicas

<sup>5</sup>UNIFAL-MG, Docente ICN

<sup>6</sup>UNIFAL-MG, Docente ICN-PROEX

joao.fidelis@sou.unifal-mg.edu.br

**Resumo:** O programa de extensão “Semeando Ideias” tem como proposta a utilização de um espaço vazio pertencente a Universidade Federal de Alfenas, localizado no centro do município de Alfenas-MG, para implantação de projetos voltados para a agricultura sustentável, educação ambiental inclusiva e aproximação entre academia e sociedade. Um de seus projetos, intitulado “Horta Comunitária para Promoção de Educação Ambiental e Segurança Alimentar e Nutricional” teve como ação a construção de uma horta comunitária, gerida por estudantes de graduação e coordenada por docentes da UNIFAL. Nos seus primeiros meses de produção, as colheitas de abóboras, couve e alface, tiveram como destino a doação para a comunidade do entorno, funcionários da universidade e para os envolvidos no programa. O interesse da comunidade alfenense para o projeto teve início após as suas primeiras utilizações do espaço pelo programa, sabendo que o lugar estava sem utilidade por mais de 10 anos. A ocupação do terreno pelo projeto, proporcionou tanto uma utilização de um espaço vazio que acumulava resíduos, como também a agricultura sustentável para o centro urbano da cidade. Contudo, tanto com o início das atividades no espaço, como nas doações dos alimentos produzidos, pode-se perceber o interesse da comunidade no projeto, na busca de informações como técnicas de cultivo, intuito do projeto e futuras ações para a área. Entretanto, com as paralizações das atividades acadêmicas, em função da pandemia da Covid- 19, novas perspectivas se criaram na relação da população alfenense com os projetos de extensão.

**Palavras-chave:** Horticultura Urbana. Visibilidade social. Interação Social.

## Monitoramento físico-químico e microbiológico da água do mar utilizado no cultivo de moluscos no Ribeirão da Ilha, Florianópolis/SC

**Julie Christe Correa<sup>1</sup>, Mariana Botelho Marques<sup>1</sup>, Tatiana da Gama Cunha<sup>2</sup>, Dra. Maria Angélica Bonadiman Marin<sup>3</sup>, Esp. Jaqueline Bosse<sup>3</sup>, Dr. Fernando José Fernandes Gonçalves<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Florianópolis, Departamento Acadêmico da Construção Civil, Curso Técnico em Saneamento e Meio Ambiente*

*<sup>2</sup>Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Florianópolis, Departamento Acadêmico da Saúde e Serviços, Curso Técnico em Segurança do Trabalho*

*<sup>3</sup>Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Florianópolis, Departamento Acadêmico da Construção Civil, Curso Técnico em Saneamento e Meio Ambiente*

*<sup>4</sup>Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Florianópolis, Departamento Acadêmico da Metal Mecânica, Curso Técnico em Mecânica*

*julie.cc@aluno.ifsc.edu.br*

**Resumo:** O cultivo de moluscos bivalves como ostras, mariscos e vieiras, no Bairro Ribeirão da Ilha em Florianópolis/SC, constitui uma das principais atividades de renda na região. O Programa Maricultura IFSC tem por objetivo analisar os parâmetros físico-químicos e microbiológicos em cinco pontos de amostragem e identificar as possíveis causas de contaminação da água do cultivo de moluscos comercializados na região. Os cinco pontos de amostragem foram previamente definidos dentro da extensão do Bairro Ribeirão da Ilha, estando os pontos 1, 2 e 3 localizados na sub-região do Barro Vermelho, o ponto 4 na Freguesia do Ribeirão e o ponto 5 na Caieira da Barra do Sul. Em 2019, realizou-se 04 coletas e os parâmetros analisados foram: Temperatura; Turbidez; Cor; pH; Condutividade elétrica; Oxigênio Dissolvido; Carbono Total; Fósforo Total; Nitrogênio Amoniacal; Nitrito; Nitrato; Coliformes Totais e Termotolerantes. Por meio dos resultados das análises, foi possível identificar que os valores de OD, Carbono Total, Fósforo Total e Nitrogênio Amoniacal, estão fora dos valores permitidos, segundo a Resolução CONAMA Nº 357/05, para a utilização em aquicultura, para padrões da classe I, para as águas salinas. Os pontos 1, 2 e 3 apresentaram valores muito acima do permitido para os coliformes termotolerantes. Os resultados obtidos auxiliarão o desenvolvimento da maricultura no bairro Ribeirão da Ilha, contribuindo de maneira social, econômica e sustentável.

Portanto, ressalta-se a necessidade de um trabalho de educação ambiental junto aos maricultores e moradores da região, pois o consumo de moluscos cultivados em águas contaminadas pode trazer riscos à saúde.

**Palavras-chave:** Maricultura. Análises físico-químicas. Análises microbiológicas. Sustentabilidade.

**Financiamento:** EDITAL N° 02/2018/PROPPI/PROEX, *Campus* Florianópolis.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA. **Resolução no 357 de 17 de março de 2005**. Disponível na plataforma do Ministério do Meio Ambiente em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=459>. Acesso em: 19 set. 2020.

## Criação e estruturação inicial da Rota Caiçara de Cicloturismo

**Karina de Abreu Antonioli, Vanessa Diamante Rohden, Gheysa Caroline Prado**

*Universidade Federal do Paraná, Departamento de Design  
antonioli.kari@gmail.com*

**Resumo:** A criação da Rota Caiçara de Cicloturismo é uma ação do Projeto de Extensão “Ciclovida UFPR”, que possui como principal propósito difundir a ideia de uma mobilidade urbana mais sustentável e saudável, ao encorajar o uso da bicicleta como transporte, esporte e lazer. Nesse contexto, o programa busca aproximar academia, poder público e sociedade. Juntamente com o Projeto de Extensão “Governança Participativa para Turismo de Base Comunitária, Ecoturismo e Turismo de Aventura no Litoral do Paraná”, o desenvolvimento de uma rota de cicloturismo no litoral paranaense busca estimular o turismo sustentável, valorizando a cultura, natureza e negócios da comunidade, colocando em evidência unidades de conservação e diferentes atrações de sete municípios do litoral paranaense (BELOTTO *et al.*, 2020; UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2020). Como parte do desenvolvimento, o time de design, formado por discentes voluntárias e bolsistas, dedica-se à elaboração de uma identidade visual para a rota, considerando materiais a serem aplicados em diversos meios. Baseando-se no processo de design de Maryland Institute College of Art (2020), os procedimentos realizados envolvem análise de rotas similares, mapas de jornada de usuário, pesquisas com usuário, gerações de alternativas, testes e validações. A parcela de desenvolvimento encumbida ao time de design ainda se encontra na primeira etapa, denominada “Traduzir e Enquadrar”, com mapeamentos e definições iniciais. Desta maneira, desdobramentos e resultados são previstos para o ano de 2021, quando as próximas etapas serão desenvolvidas com o auxílio de novos discentes participantes nos projetos de extensão que idealizam a rota.

**Palavras-chave:** Mobilidade Sustentável. Cicloturismo. *Design*.

**Financiamento:** Bolsas de Extensão da Universidade Federal do Paraná (Resolução nº 25/11 – CEPE).

## **Bibliografia:**

BELOTTO, J. C. A. *et al.* **Pedalando na Rota Caiçara de Cicloturismo.** Programa Ciclovida UFPR, 2020. 1 vídeo (1h 47 min) Disponível em: [https://www.YouTube.com/watch?v=BfwTOvOEEIU&t=5858s&ab\\_channel=ProgramaCiclovidaUFPR](https://www.YouTube.com/watch?v=BfwTOvOEEIU&t=5858s&ab_channel=ProgramaCiclovidaUFPR). Acesso em: 26 nov. 2020.

MARYLAND INSTITUTE COLLEGE OF ART (EUA). **Center for Social Design – Process.** Baltimore, Maryland, Estados Unidos da América, 2020. Disponível em: <https://www.mica.edu/research/center-for-social-design/process/>. Acesso em: 26 nov. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Superintendência de Comunicação Social. **Encontros debatem temas relacionados à implantação de rota de cicloturismo no litoral do Paraná.** Universidade Federal do Paraná – Extensão e Cultura, 22 jul. 2020. Disponível em: <https://www.ufpr.br/portalufpr/noticias/encontros-debtem-temas-relacionados-a-implantacao-de-rota-de-cicloturismo-no-litoral-do-parana/>. Acesso em: 26 nov. 2020.

## Química Verde e Desenvolvimento Sustentável: ações de educação ambiental no ensino médio

**Francisca Viviane de Araújo Vieira, Ada Amélia Sanders Lopes, Artemis Pessoa Guimarães**

*Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Engenharia e Desenvolvimento Sustentável, Engenharia de Energias  
vivianearaujo611@gmail.com*

**Resumo:** As questões ambientais cada vez mais vêm ganhando destaque nas preocupações mundiais. A inclusão da Educação Ambiental surge como uma proposta capaz de suscitar mudanças de valores e atitudes frente à preservação de recursos naturais. Destaca-se, também, os princípios da Química Verde que consistem em um conjunto de estratégias que visam desenvolver processos químicos que usem e gerem menor quantidade de materiais tóxicos e/ou inflamáveis. Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo abordar os princípios da Química Verde no ensino médio, por intermédio de ações de Educação Ambiental. Para tal, foram realizadas atividades nas seguintes escolas localizadas na região do Maciço de Baturité (CE): E.E.M.T.I Maria do Carmo Bezerra, E.E.M.T.I Padre Saraiva Leão e E.E.E.P Adolfo Ferreira de Sousa. Inicialmente, foi aplicado um questionário abordando questões sobre o conhecimento prévio dos estudantes quanto a temática a ser abordada nas ações. Seguiu-se com a elaboração de materiais didáticos a serem disponibilizados de forma remota: textos, mapas mentais e vídeos. Para tal, o material produzido foi enviado para as escolas, bem como foram criados perfis em redes sociais cujas publicações contém dicas de sustentabilidade, conceito e aplicações da Química Verde. Os resultados obtidos pela aplicação do questionário indicaram a necessidade de aprofundamento sobre o tema. As ações extensionistas realizadas de modo remoto permitem manter os estudantes familiarizados com a temática ambiental. Encontra-se em desenvolvimento um aplicativo para dispositivos móveis que auxilia na gestão de resíduos e calcula a quantidade de gás carbônico emitido através de atividades do dia a dia.

**Palavras-chave:** Química verde. Sustentabilidade. Educação ambiental.

**Financiamento:** Programa de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura (PIBEAC/UNILAB).

### **Bibliografia:**

MARCO, B. A. *et al.* Evolution of green chemistry and its multidimensional impacts: a review. **Pharmaceutical Journal**, v. 27, p. 1-8, 2019.

MASCARELL, L.; PEÑA, A.V. “Química Verde e Sustentabilidade no Ensino Médio de Ciências”. **Ensino de ciências: revista de experiências de pesquisa e ensino**, v. 34, n. 2, p. 25-42, 2016.

SANDRI, M. C. M.; SANTIN FILHO, O. Os modelos de abordagem da Química Verde no ensino de Química. **Educación química**, v. 30, n. 4, p. 34-46, 2019.



## **A educação ambiental como ferramenta de conscientização ambiental para escolares da rede pública**

**Gabriela dos Santos Luchetti Vieira, Stephanie Helena Bortz Evaso Simas, Roberto Wagner Lourenço**

*Unesp – Instituto de Ciência e Tecnologia de Sorocaba*  
*gabriela.luchetti@unesp.br*

**Resumo:** O vínculo do meio ambiente com o ser humano diminui gradativamente, ocasionando na degradação e esgotamento dos recursos naturais. Assim, a Educação Ambiental (EA) se torna uma ferramenta que contribui com a formação de uma conscientização ambiental, podendo se concretizar tanto no âmbito da educação formal quanto na informal para transmissão do conhecimento. Este trabalho tem como objetivo apresentar um experimento que leva a EA aos alunos da rede pública, visando despertar o senso crítico e a responsabilidade socioambiental. O projeto foi desenvolvido, em 2018, na Escola Estadual Prof. Júlio Bierrenbach Lima em Sorocaba-SP. Para alcançar os objetivos, foi utilizada como metodologia a multidisciplinaridade da grade curricular associada a uma base teórica de conteúdo específico baseado em técnicas de sensibilização, capacitação e gerenciamento de processos ambientais. Com isso, obteve-se os resultados dos indicadores avaliativos, que visa dimensionar o conhecimento absorvido pelos escolares, para análise quantitativa foi aplicado um questionário mostrando que 75% do público teve um desempenho ótimo e 3% ruim, quando avaliados em relação a importância do conteúdo. Já no estudo qualitativo acompanhou-se o desenvolvimento e interação dos alunos, onde observou-se que, a partir da 3ª oficina, mostraram-se capazes de replicarem o aprendizado. Por fim, conclui-se que, de fato, a introdução da EA para escolares da rede pública é de suma importância para que conceitos sejam fixados e a conscientização seja eficaz, ressaltando que projetos como este proporcionam aos alunos o desenvolvimento do sentimento de pertencimento ao meio e tenham capacidade de levar o conhecimento adiante, se tornando, agentes multiplicadores.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Meio Ambiente. Ensino público.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEX) – Unesp

### **Bibliografia:**

DIAS, L. S.; LEAL, A. C.; JUNIOR, S. C. **Educação Ambiental:** conceitos, metodologias e práticas. Tupã: ANAP, 2016.

FRIDRICH, G.; BALDIN, N. Percepções socioambientais de crianças sobre o Rio Iguaçu nos municípios de União da Vitória (Pr) e Porto União (Sc). **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, América do Norte, v. 14 n. 2, 2017.

## CMDRS: Participação popular e gestão comunitária

**Leila Ribeiro Rodrigues, Frederico Antonio Mineiro Lopes**

*Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Instituto de Ciências Agrárias (ICA) Curso de Agronomia*

*leilar2@yahoo.com.br*

**Resumo:** O Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS) de Montes Claros-MG é um espaço consultivo e deliberativo aberto aos representantes dos agricultores familiares e de órgãos públicos envolvidos com o desenvolvimento rural em várias instâncias. Constitui-se, assim, num importante instrumento de participação popular na gestão municipal, principalmente no que se refere ao monitoramento de Políticas Públicas para o meio rural. Este trabalho busca divulgar ações realizadas no âmbito do projeto de extensão – CMDRS: Colaboração para a gestão social, comunicação e participação – que desenvolve ações para que este espaço contribua para o desenvolvimento e prática do protagonismo de agricultores e agricultoras. O projeto integra acadêmicos e professores dos cursos do Instituto de Ciências Agrárias (ICA)/(UFMG) e é fundamentado nos princípios da Sociologia e da Economia Rural. O apoio institucional aos conselhos, principalmente das universidades públicas, contribui para consolidação desses espaços de discussão e efetivação de direitos que historicamente foram usados como barganha política sob parâmetros coronelistas e assistencialistas. Algumas atividades como, acompanhamento mensal das reuniões, cursos de capacitação, elaboração de material informativo entre outras, ocorrem no sentido de fortalecer o CMDRS por meio do empoderamento de conselheiros e conselheiras com ações que promovam mudanças estruturais e contribuam diretamente para o desenvolvimento rural sustentável.

**Palavras-chave:** Gestão Participativa. Desenvolvimento Rural. Sustentabilidade.

**Financiamento:** PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO (PROEX) UFMG.

## **Bibliografia:**

FREITAS, L. D. De A. S. **Multifuncionalidade, organização e desenvolvimento rural nos setores rurais do município de Montes Claros – MG.** 2016. 138f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Montes Claros.

LOPES, F. A. M. **Democracia, participação e desenvolvimento:** análise das práticas políticas dos agricultores no Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Montes Claros – MG/ –2019. 172f. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Pós-Graduação em Desenvolvimento Social /PPGDS, 2019.

## **Solos na escola: Promovendo interações virtuais como ferramenta de sensibilização e disseminação do conhecimento sobre solos**

**Bruna Myrela de Almeida Santos, Leidivan Almeida Frazão**

*Universidade Federal de Minas Gerais*

*bru.myrela@gmail.com*

**Resumo:** O solo é o sustentáculo da vida e todos os organismos terrestres dele dependem. Constitui o principal substrato utilizado pelas plantas para o seu crescimento e disseminação, sendo responsável por fornecer às raízes fatores como: suporte, água, oxigênio e nutrientes; além de exercer múltiplas funções ambientais. No entanto, embora esse recurso seja considerado um componente essencial à vida no planeta, apresenta um espaço muito pequeno nos conteúdos de ensino, fato que contribui para sua contínua degradação. Nesse contexto, o projeto de extensão “Solos na escola” foi criado em 2014, objetivando melhorar o ensino de solos nas escolas da rede pública de ensino fundamental de Montes Claros MG. Com a ocorrência da pandemia da Covid-19, as atividades previstas pelo projeto foram impedidas de ser realizadas presencialmente e, com isso, pensou-se em meios virtuais para continuar as interações com o público-alvo atendido e desenvolvimento das atividades. Nesse sentido, em abril de 2020, foi criada na rede social do Instagram a página “Solos na Escola ICA-UFGM”, com realização de uma ou duas postagens semanais. Ao longo de 7 meses, foram postadas 35 publicações, sendo feitas em formato escrito e vídeo, abordando temáticas diversas sobre solos. Como resultados às publicações feitas, pôde-se conhecer o perfil dos 231 seguidores, quanto às suas principais localizações, faixa-etária e gênero; sendo os dados extraídos pela própria plataforma do Instagram. Espera-se, portanto, que o desenvolvimento contínuo de materiais proporcione um maior alcance ao projeto, com discussões mais aprofundadas sobre o uso do solo e seus benefícios à sociedade.

**Palavras-chave:** Conservação do solo. Conteúdo digital. Educação ambiental. Educação em solos. Ensino-aprendizagem.

**Financiamento:** Proex (Pró-Reitoria de Extensão).

### **Bibliografia:**

LIMA, V. C. *et al.* **O solo no meio ambiente:** Abordagem para professores do ensino fundamental e médio e alunos do ensino médio. 1. ed. Curitiba: UFPR, 2007.

## Sentidos da extensão universitária: Quais os espaços para produção do conhecimento em Educação Ambiental?

**Everton Fêrrer de Oliveira, André Luis de Castro Freitas**

*Universidade Federal do Rio Grande Universidade Federal do Pampa*

*evertonoliveira@unipampa.edu.br*

**Resumo:** Nesta pesquisa de base documental buscam-se os registros da extensão universitária delineada pela educação ambiental no período de 2017 – 2020 em duas universidades do sul do Brasil (Fundação Universidade Federal do Rio Grande/FURG e Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA). O objetivo principal é identificar as concepções de educação ambiental perpassadas nas práticas extensionistas realizadas nestas instituições. A definição temporal (2017 a 2020) representa metade do percurso previsto na Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 – Plano Nacional de Educação (2014-2024), Estratégia 12.7 da meta 12 – que trata da implantação de 10% de extensão na carga horária dos currículos de graduação. O estado do conhecimento sobre a temática utiliza o banco de dissertações e teses da Capes, Scielo com descritores Extensão Universitária e Educação Ambiental, também os anais das Edições do Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CBEU) e Seminário de Extensão da Região Sul (SEURS) do Grupo de Temático “Meio Ambiente e Interação” serão fontes de análise, além dos documentos e políticas disponibilizados nos portais das Pró-Reitorias de extensão dessas instituições. Nesse sentido, o desenvolvimento deste estudo pretende, com seus achados nas contribuições, revelar as concepções da Educação Ambiental, inserção e desenvolvimento regional, racionalidade ambiental, contextos e metodologias para área de fundamentos da educação ambiental.

**Palavras-chave:** Extensão. Conhecimento. Educação ambiental.

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Política Nacional de Extensão Universitária:** Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de educação Superior Brasileiras. Imprensa Universitária: UFSC, Florianópolis, 2015.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em: 20 out. 2016.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394/1996.** Conselho Nacional de Educação. Ministério da Educação. 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GADOTTI, M. **Extensão Universitária:** Para quê? Instituto Paulo Freire. Fevereiro de 2017. Disponível em: [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/ExtensaoUniversitaria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/ExtensaoUniversitaria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf).

SANTOS, B. de S. **A universidade no século XXI:** Para uma reforma democrática e emancipatória da universidade/ Boaventura de Souza Santos- 3. ed- São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Questões da Nossa Época). Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/bss/documentos/auniversidadedosecXXI.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2016

## Árvores da UENF: levantamento, identificação e divulgação

**Tuane Cristina da Silva, Christian da Cunha Ribeiro, Yara Pereira Gonçalves, Rachel Martins da Rocha, Deborah Guerra Barroso**

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Ciências Agrárias e Veterinárias, Engenharia Agrônoma*  
tcdasilva091@gmail.com

**Resumo:** O componente florestal faz parte da nossa vida diária e nem sempre percebemos isso. As árvores melhoram a qualidade do ar, reduzem a poluição sonora e visual, garantem conforto térmico, contribuem com a regulação do regime hídrico, na manutenção da fauna e de importantes polinizadores e inimigos naturais de pragas agrícolas. Fornecem ainda, inúmeros produtos madeireiros e não madeireiros. Considerando a importância de levar à comunidade informações sobre as espécies florestais existentes nos *campi*, a proposta tem como objetivo a alimentação contínua da página <https://uenf.br/projetos/arvoresdauenf/>, onde são catalogadas e descritas as espécies, adicionando-se, ainda, fotos, curiosidades e informações sobre pesquisas desenvolvidas. As atividades foram iniciadas nos *campi* da UENF e no Yacht Club da Lagoa de Cima. Parte das espécies já estão plaqueadas com códigos bidimensionais, que direcionam o usuário à página em que são descritas. Atualmente, se encontram catalogadas 135 espécies, pertencentes a 18 famílias. Em alguns eventos, são doadas à comunidade. As ações são realizadas também pelo Instagram, onde são postados vídeos fornecidos por colaboradores voluntários; fotos; desafios; e realizadas lives sobre temas florestais. Até o momento, foram realizadas quatro *lives*, com 872 visualizações. Foram postados 15 vídeos gravados por voluntários da comunidade, alcançando de 42 a 388 visualizações. Assim, espera-se difundir informações e, com isso, sensibilizar diferentes públicos sobre a importância de preservar o componente florestal e estimular seu plantio, tanto para fins ambientais quanto econômicos.

**Palavras-chave:** Mídia social. Espécies florestais. Qualidade de vida.

**Financiamento:** Bolsas Faperj.

### Bibliografia:

Flora do Brasil 2020 *under construction*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>.



## **Do reconhecimento das afetações à busca por reparação: Parecer sobre o Cadastro e a Cartografia Social no caso Samarco**

**Naender Guimarães Cunha Oliveira<sup>1</sup>, Lucila Paula Melendi<sup>2</sup>, Andréa Zhouri, Raquel Oliveira Santos Teixeira**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH-UFMG), Ciências Sociais*

*<sup>2</sup>Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas, Centro de Estudios Urbanos y Regionales (CEUR-CONICET, ARGENTINA)*

*naender.gco35@gmail.com*

**Resumo:** O rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, produziu diversos danos às comunidades na bacia do Rio Doce. A compreensão das afetações e a reparação vem sendo objeto de disputa. Através do projeto “O Desastre e a Política das Afetações”, o GESTA/UFMG procura contribuir para a ampliação da incidência política e participação dos atingidos na tomada de decisões sobre a reparação. Em novembro de 2016, o núcleo emitiu parecer crítico sobre a proposta da Samarco para levantamento e registro dos danos, um cadastro originalmente apontado como instrumento único. O parecer do GESTA recomendou sua reelaboração e o desenvolvimento de metodologias qualitativas e participativas orientadas à compreensão das formas territorializadas de organização social e econômica dos grupos afetados. As falhas conceituais e metodológicas do cadastro impossibilitam a compreensão das estratégias de vida desenvolvidas pelas comunidades. Para visibilização desses aspectos, o grupo desenvolveu, entre 2017-2019, a Cartografia Social da comunidade de Paracatu de Baixo. Nas oficinas participativas, os moradores produziram croquis da comunidade que orientaram as visitas ao território, o georreferenciamento dos elementos selecionados pelos moradores e registro de suas narrativas. Os dados foram sistematizados em acervos familiares e um Boletim Informativo organizados a partir das categorias: Vivências do Desastre; Lugares de Memória; Moradas e Quintais; Parentesco e Vizinhança; Água; e Trabalho. A atuação do GESTA buscou destacar o conhecimento das vítimas sobre as afetações vivenciadas desde seu território. Dentre os resultados estão a reformulação do cadastramento em Mariana e a proposição de metodologias alternativas e complementares para levantamento dos danos.

**Palavras-chave:** Desastre. Afetações. Cadastro. Cartografia Social.

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

### **Bibliografia:**

ZHOURI, A. *et al.* **O desastre no rio Doce:** entre as políticas de reparação e a gestão das afetações. *In:* ZHOURI (Org.). **Mineração:** violências e resistências [livro eletrônico]: um campo aberto à produção de conhecimento no Brasil. 1.ed. Marabá, PA: Editorial iGuana; ABA, 2018a.

## **Integração entre Instituições Federais e comunidade Mbya Guarani para elaboração de projeto de piscicultura em Terra Indígena**

**Amanda Elias Alves<sup>1</sup>, Évelin Moreira Gonçalves, Angelo Martins Fraga, Ana Carolina Schmitz, Laila Freitas Oliveira de Assis<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC); Departamento Acadêmico da Construção Civil (DACC); Curso Técnico em Agrimensura*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) Laboratório de Biologia e Cultivo de Peixes de Água Doce (LAPAD)/ Empresa Junior Aqualtune  
amandaeliasa@hotmail.com*

*lailadeassis@outlook.com*

**Resumo:** A depredação dos recursos hídricos, principalmente pela intensificação da agricultura e industrialização, impacta e compromete a segurança alimentar dos povos indígenas, além de impedir o acesso à recursos pesqueiros. A elaboração de projeto de fazenda de piscicultura na aldeia indígena Piraí, município de Araquari/SC, proporciona à comunidade a possibilidade de resgate da sua soberania alimentar. O aerolevanteamento, é uma técnica de aquisição de imagens aéreas que é executado sobre a área de interesse e combinado com o levantamento topográfico. Sendo assim, objetivou-se realizar o aerolevanteamento com drone como método de aquisição de dados espaciais para obras de engenharia aquícola e explorar as possibilidades da contribuição do ensino técnico através de projetos de extensão. A combinação dos métodos de posicionamento com técnicas de geoprocessamento possibilitou a geração produtos cartográficos indispensáveis para projetos de engenharia. Baseado nesses produtos, foi possível dimensionar a disposição dos tanques de peixes, projetar a recirculação de água e até estimar a produção anual de algumas espécies. Por fim, o grupo avaliou que a colaboração entre o curso Técnico em Agrimensura do IFSC, a EJ Aqualtune e a aldeia indígena Piraí foi de benefício mútuo possibilitando o exercício das habilidades de pesquisa e extensão para professores e alunos envolvidos e a colaboração com o povo Mbya Guarani. Equipes multidisciplinares possibilitam a elaboração de projetos que auxiliem na gestão e planejamento de territórios, viabilizando a candidatura em editais de instituições nacionais e internacionais que financiam sua execução.

**Palavras-chave:** Aerolevanteamento. Piscicultura. Comunidade Indígena.

**Financiamento:** Edital nº 48/2019 PROPPI/PROEX, IFSC Câmpus Florianópolis.

## Compostagem: um Ato de Transformação

Alex Júnior de Andrade<sup>1</sup>, Aline dos Santos Soares<sup>2</sup>, Julia Oliveira Neves de Lima<sup>1</sup>; Kamilla Pacheco Govêa<sup>3</sup>; Thiago Corrêa de Souza<sup>4</sup>, Dalmo Arantes de Barros<sup>5</sup>

<sup>1</sup>UNIFAL-MG, ICN, Discente Ciências Biológicas

<sup>2</sup>UNIFAL-MG, ICN, Discente Biotecnologia

<sup>3</sup>UNIFAL-MG, ICN, PPGCA, Doutoranda

<sup>4</sup>UNIFAL-MG, Docente ICN

<sup>5</sup>UNIFAL-MG, Docente ICN-PROEX

*alexjf8@hotmail.com*

**Resumo:** O Brasil gera uma grande quantidade de lixo orgânico oriundo do desperdício de alimentos. A maior parte desse lixo geralmente não é bem aproveitada, causando sérios problemas ambientais relacionados ao acúmulo de resíduos e poluição de solos, rios e lagos. A compostagem, ainda pouco conhecida pela população, surge como uma alternativa biotecnológica para o tratamento desses resíduos orgânicos. Tal técnica consiste em um processo de decomposição microbiológica da matéria orgânica sob condições aeróbicas controladas. Tais condições permitem a ocorrência de altas temperaturas, resultado do calor produzido biologicamente pela ação de microrganismos. Ao final do processo, a compostagem origina um substrato orgânico rico em húmus chamado composto, que pode ser aplicado com intuito de melhorar características físicas, químicas e biológicas do solo. A importância de procurar meios sustentáveis em tratar resíduos orgânicos, como se propõe o projeto “Do lixo ao Luxo”, deve ser valorizada, já que se tratando dos resíduos do Brasil, poucos são tratados corretamente e estão diretamente relacionados com residências familiares e também domínios públicos e particulares. Tendo em vista a necessidade de tornar cada vez mais sustentáveis as atividades da Universidade Federal de Alfenas, torna-se importante buscar alternativas para o resíduo orgânico gerado a partir de feiras livres, restaurante universitários e estabelecimentos que vendem alimentos frescos. Considerando esses aspectos, o projeto “Do Lixo ao Luxo”, vem buscando fomentar a prática de utilização dos compostos para adubação do solo, de hortas e cultivos de projetos de pesquisa, extensão e trabalhos de educação ambiental para os universitários participantes, bem como para a comunidade.

**Palavras-chave:** Compostagem. Resíduos Orgânicos. Sustentabilidade.

## Observatório dos Conflitos Ambientais: registro e visibilidade das lutas pela demarcação dos territórios quilombolas em Minas Gerais

**Miriam dos Santos Fernandes, Andréa Zhouri, Raquel Oliveira Santos Teixeira**  
*Universidade Federal de Minas Gerais Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH/UFMG), Ciências Socioambientais*  
*msfernandes.ufmg@gmail.com*

**Resumo:** Torna-se crescente a ameaça aos direitos das comunidades tradicionais e quilombolas no Brasil, devido a políticas neoliberais, desenvolvimentistas e neoextrativistas. Contribuem também para esse quadro, o sucateamento dos órgãos ambientais e a flexibilização dos licenciamentos ambientais. Neste cenário, o GESTA atua no campo da pesquisa e extensão universitárias, buscando apoiar e visibilizar as iniciativas de mobilização e resistência das comunidades que vivenciam situações de conflitos ambientais. Com a atual situação de pandemia, lideranças quilombolas recorreram ao Mapa dos Conflitos Ambientais de Minas Gerais a fim de obterem registros sobre a situação das comunidades no estado. Em função desta demanda, percebeu-se a necessidade de atualização das fichas técnicas relacionadas às comunidades quilombolas e que já estavam registradas no Observatório dos Conflitos Ambientais. Para a atualização, foram mobilizadas: consulta aos processos do INCRA, órgão responsável pelo Relatório Técnico de Identificação e Delimitação, levantamento junto aos meios de comunicação como portais de notícias, além de entrevistas junto a lideranças comunitárias. Destacam-se as dificuldades na execução e a lentidão dos processos de demarcação territorial causados pela falta de equipe técnica, pela demora nas decisões judiciais e, longos processos para a aquisição da declaração de autoidentificação emitida pela Fundação Palmares. Há também comunidades que não tem acesso a abertura de processos tanto para a autodeclaração como para a demarcação. Vale destacar ainda, os retrocessos devido às novas diretrizes e determinações que afetam diretamente os direitos socioambientais das comunidades tradicionais, evidenciando a urgência das medidas que garantam o acesso aos territórios e sua proteção.

**Palavras-chave:** Quilombo. Comunidade Tradicional. Demarcação territorial. Justiça Ambiental.

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

**Bibliografia:**

GESTA. **Observatório dos Conflitos Ambientais de Minas Gerais, 2020.** MAPA DOS CONFLITOS AMBIENTAIS. Disponível em: <https://conflitosambientaismg.lcc.ufmg.br/observatorio-de-conflitos-ambientais/mapa-dos-conflitos-ambientais/>. Acesso em: 25 nov. 2020.

## Meio ambiente é poesia: usando da literatura para trabalhar a sensibilidade ambiental

**Eleidimar Reginaldo<sup>1</sup>, Henrique de Andrade Cenachi<sup>2</sup>, Adriana de Paula Rocha<sup>3</sup>, Frankley Júnio Vieira Soares<sup>4</sup>, Fernando da Costa Ferreira<sup>5</sup>, Isabela Cristina Filardi Vasques<sup>6</sup>**

<sup>1,2</sup> *Universidade Federal de Viçosa, campus Viçosa/ Departamento de Engenharia Florestal, Engenharia Florestal*

<sup>3</sup> *Universidade Federal de Viçosa, campus Viçosa/ Departamento de Engenharia Civil, Engenharia Ambiental*

<sup>4</sup> *Escola Estadual Marques Afonso, São Domingos do Prata- MG/ Docente de Língua Portuguesa*

<sup>5</sup> *Instituto Benjamin Constant/Departamento de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão*

<sup>6</sup> *Universidade Federal de Viçosa, campus Viçosa/ Departamento de Solos, Docente. [eleidimar.reginaldo@ufv.br](mailto:eleidimar.reginaldo@ufv.br)*

Resumo: A literatura é um importante veículo para divulgação científica, podendo assim ser utilizada na sensibilização das pessoas frente às questões socioambientais. Estes são alguns dos preceitos da geopoética. O prefixo “geo” significa Terra e trabalha com a ideia de pertencimento, deixando de lado as diferenças religiosas, políticas, econômicas e culturais. De acordo com White, a palavra poética está associada à arte de pensar, à filosofia e à ciência e não apenas à poesia literária. O projeto “Meio ambiente é poesia” tem como objetivo trabalhar a educação ambiental através de histórias em quadrinhos e poesias. O projeto divide-se em três etapas: 1) criação e disponibilização de revistas infantis em quadrinho no blog do projeto e de um manual para auxiliar os adultos na discussão dos textos; 2) encontros com professores e produtores rurais, abordando temas ambientais tratados nos textos; 3) elaboração de um artigo e de uma exposição. A revista se chama “Maneco” em homenagem ao Álvares de Azevedo. Cada revista contém uma historinha com tema relacionado ao cotidiano e à educação ambiental, por exemplo, qualidade de água e do solo e disposição de resíduos. Além disso, a revista terá uma curiosidade pertinente ao tema, um passatempo e um vocabulando. O conteúdo passa por revisão de profissionais atuantes na temática da revista em questão e espera-se que professores possam utilizá-lo como material auxiliar no debate ambiental em sala de aula. O projeto ainda está em sua fase inicial, contudo a primeira revista já está disponível para download no blog do projeto.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Literatura. Geopoética

**Financiamento:** O projeto não possui apoio financeiro, todos da equipe são voluntários.

### **Bibliografia:**

Projeto Meio ambiente é poesia. **Meio ambiente é poesia**, 2020. Disponível em: <https://manecoemeioambiente.blogspot.com/>. Acesso em: 6 nov. 2020.

WHITE, K. **O grande campo da geopoética: textos fundadores**. Disponível em: <https://www.institut-geopoetique.org/pt/textos-fundadores/56-o-grande-campo-da-geopoetica>. Acesso em: 6 nov. 2020.



## Conscientização ambiental em tempos de Covid: Experiência de roda de conversa em modo remoto

**Felipe Gomes Moreira, Luiana Rolim de Azevedo, Lúcio Valério de Oliveira Neto, Ismênia Machado Lourenço, Marcelo Luiz de Laia, Janaína Fernandes Gonçalves** *Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Diamantina Faculdade de Ciências Agrárias, Engenharia Florestal*  
*felipe.gomes@ufvjm.edu.br*

**Resumo:** Rodas de conversa são um instrumento de partilha de experiências e vivências, em um ambiente onde todos sintam-se à vontade para partilhar, promover reflexões e reconstrução por meio da escuta e do diálogo (MOURA, 2014). O presente trabalho está vinculado ao projeto de extensão “Semeando Chico Mendes”, que já se encontra no seu 3º ano de atividade, e devido aos problemas enfrentados durante a pandemia e a impossibilidade de realizarmos ações presenciais, foi necessário adaptá-lo ao formato remoto e, desse modo, iniciarmos rodas de conversa com a temática meio ambiente. O objetivo foi possibilitar maior troca de experiências e conhecimentos entre docentes, estudantes e comunidades, a partir das práticas desenvolvidas com as atividades de extensão e cultura. Para tal, foram convidados os ex-participantes do projeto, um produtor rural e técnicos que tiveram a oportunidade de vivenciar as atividades presenciais. Durante o encontro, todos expressam a importância do projeto e externaram como ele impactou suas vidas positivamente. Dentre os temas abordados, discutiu-se sobre a questão dos incêndios florestais e das queimadas, em que o produtor rural manifestou e destacou a sua preocupação. Além disso, ele contou quais cuidados e providências têm sido tomados em sua propriedade para evitar incêndios. Essa atividade foi de grande importância para o nosso aprendizado, visto que, essas conversas virtuais propiciaram um ambiente não apenas de troca de conhecimentos entre docentes, estudantes e a comunidade, mas também possibilitou que os novos integrantes do projeto pudessem vivenciar as atividades de extensão e cultura anteriormente realizadas de modo presencial.

**Palavras-chave:** Rodas de conversa. Meio ambiente. Sustentabilidade.

**Financiamento:** Proexc – UFVJM.

**Bibliografia:**

MOURA, A. F. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, v. 23, n. 1, p. 95–103, 2014.

## Cultivo de hortaliças em hortas urbanas: caminho para práticas saudáveis

Wesley Pereira dos Santos<sup>1</sup>; Pablo Henrique Maximiano Salles<sup>1</sup>; João Marcos Pilz Fidelis<sup>2</sup>; Melissa de Mello Wiesel<sup>3</sup>; Lucas José Batista de Sousa<sup>4</sup>; Breno Régis dos Santos<sup>5</sup>; Plínio Rodrigues dos Santos Filho<sup>5</sup>; Dalmo Arantes de Barros<sup>6</sup>

<sup>1</sup>UNIFAL-MG, FANUT, Discente Nutrição

<sup>2</sup>UNIFAL-MG, ICN, Discente Geografia

<sup>3</sup>UNIFAL-MG, ICN, Discente Ciências Biológicas

<sup>4</sup>UNIFAL-MG, ICF, Discente Farmácia

<sup>5</sup>UNIFAL-MG, Docente ICN

<sup>6</sup>UNIFAL-MG, Docente ICN-PROEX

wesleypereiras@hotmail.com

**Resumo:** As hortaliças são espécies de elevado valor nutricional por ser fonte de carboidratos, proteínas, fibras, vitaminas e minerais. Os alimentos *in natura* ou minimamente processados são a base ideal para uma alimentação nutricionalmente balanceada, saborosa e promotora de um sistema alimentar social e ambientalmente sustentável (BRASIL, 2006). O cultivo em hortas urbanas comunitárias promove as práticas saudáveis, participação e inclusão de toda comunidade. O cultivo de hortaliças em hortas urbanas promove a integração entre alunos, professores e comunidade. Nesse sentido, o projeto “Horticultura Social e Terapêutica”, em desenvolvimento com a UNIFAL-MG, promove e fortalece a conscientização da comunidade em optar pela produção orgânica de alimentos. A horta é um espaço para potencializar o aprendizado dos alunos e é também uma ponte para trabalhar conhecimentos técnicos e científicos relativos à sustentabilidade. O aluno tendo a experiência de vivenciar práticas da horta e estando em contato diretamente com o meio natural pode descobrir diferentes técnicas de manejo do solo, de plantio e adubação. Além disso, é muito importante salientar que a horta se constitui de uma fonte de alimentação nutricionalmente saudável. Espera-se que, ao longo do tempo, a comunidade seja capaz de valorizar mais o meio ambiente, sabendo da sua importância e do impacto positivo que traz para a sociedade, e que possam transmitir os conhecimentos adquiridos ao próximo, podendo fazer a sua contribuição para a história da espécie. Em suma, o trabalho na horta abre espaço para discussões e estudos acerca de assuntos do meio ambiente e envolvendo toda a comunidade.

**Palavras-chave:** Hortas Urbanas. Participação Coletiva. Sustentabilidade.

**Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. **Guia Alimentar para a população brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/nutricao>.

## Inclusão social dos Idosos através da horticultura social e terapêutica

Melissa de Mello Wiezel<sup>1</sup>, Lucas José Batista de Souza<sup>2</sup>, Pablo Henrique Maximiano Salles<sup>3</sup>, Wesley Pereira dos Santos<sup>3</sup>, João Marcos Pilz Fedelis<sup>4</sup>, Dalmo Arantes de Barros<sup>5</sup>, Breno Régis dos Santos<sup>6</sup>, Plínio Rodrigues dos Santos Filho<sup>6</sup>

<sup>1</sup>UNIFAL-MG, ICN, Discente Ciências Biológicas

<sup>2</sup>UNIFAL-MG, ICF, Discente Farmácia

<sup>3</sup>UNIFAL-MG, FANUT, Discente Nutrição

<sup>4</sup>UNIFAL-MG, ICN, Discente Geografia

<sup>5</sup>UNIFAL-MG, Docente ICN-PROEX

<sup>6</sup>UNIFAL-MG, Docente ICN

*melissa.wiezel@sou.unifal-mg.edu.br*

**Resumo:** O envelhecimento é um fenômeno natural que arrasta consigo diversas mudanças, tanto física quanto mentalmente. Em muitos casos, essas mudanças resultam em sentimentos de frustração, principalmente quando há dependência de terceiros para realização de atividades básicas e cotidianas (CUNHA, 2012, P.6). Assim, o projeto “Horticultura social e terapêutica aplicada à realidade do idoso” tem o objetivo de, através do cultivo de hortaliças, frutas, condimentos, PANCS e espécies medicinais, desenvolver práticas de educação ambiental, educação alimentar e nutricional, bem como promover a visitação no intuito de estimular trocas de experiências e melhoria nas capacidades física, cognitiva e psicológica dos idosos. O trabalho é coletivo contando com o cuidado e manejo de alunos e idosos da cidade de Alfenas. Tal projeto conta com uma área de implantação de 1300m<sup>2</sup>, no *campus* sede da UNIFAL-MG, onde foram implantados 132 m<sup>2</sup> de canteiros, preservando as condições de acessibilidade. Espera-se que o projeto possa impactar de forma positiva a vida dos idosos, estimulando seu sentimento de autossuficiência e de bem-estar, além de produzirem seu próprio alimento. Espera-se ainda, que os vizinhos e comunidade local sejam beneficiados pela doação do excedente de alimentos de origem hortícola.

**Palavras-chave:** Horticultura Social. Inclusão. Idosos. Educação alimentar. Qualidade de vida. Sustentabilidade.

### Bibliografia:

CUNHA, J. **Programa Anual de Horticultura Terapêutica para Idosos, 2012.** Tese (Mestrado em Agricultura Biológica) – Instituto Politécnico de Viana do Castelo Escola Superior Agrária de Ponte de Lima – Ponte de Lima, 2012.

## Águas do Pessegueiro: projeto de extensão universitária para levar água tratada a moradores de um bairro rural

Ana Lucia Fonseca, Thiago de Oliveira Raymundo, Everaldo de Almeida Campos Junior, Giovanna Sales Santana

*Universidade Federal de Itajubá*  
*afonseca@unifei.edu.br*

**Resumo:** O projeto “Águas do Pessegueiro” é uma parceria de extensão universitária entre a UNIFEI e a Arquidiocese de Pouso Alegre. O local escolhido foi o bairro rural Pessegueiro, em Itajubá-MG. Nesse bairro, não há um sistema de tratamento de esgoto e muitos moradores utilizam água proveniente de cisternas, que, muitas vezes, se encontram contaminados e sem uma infraestrutura adequada. Como consequência, a água consumida por eles se encontra fora dos padrões recomendados. Assim, o projeto teve como objetivo realizar análises bacteriológicas; diagnóstico preliminar, em amostras de água coletadas dos poços; e, posteriormente a instalação de cloradores, modelo Emater, visando à remoção de *Escherichia coli*, através do cloro. As análises bacteriológicas foram executadas segundo o método Colilert, que constata e quantifica a presença de coliformes totais e *E. coli*. Os cloradores foram instalados entre a cisterna e a caixa de armazenamento de água. Alguns ajustes foram necessários, como o número de pastilhas de cloro e a posição do registro, de modo a obter a concentração de cloro livre entre 0,2 a 0,5 mg/l, conforme padrões de potabilidade (Portaria da Consolidação nº 5, 2017). Após estes ajustes, amostras de água foram coletadas antes e depois do clorador e submetidas aos testes bacteriológicos. Os resultados foram satisfatórios para destruição de coliformes termotolerantes, o que possibilitou que essas famílias acessassem uma água mais segura. Em paralelo a essa ação e após consulta a comunidade, foram fornecidos filtros de barro para 28 residências com intuito de amenizar o possível gosto de cloro.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Saneamento básico rural. Educação ambiental. Mobilização social. Clorador. Coliformes.

**Financiamento:** Arquidiocese de Pouso Alegre – Igreja Católica.

**Bibliografia:**

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Campanha da Fraternidade 2017**: Texto- base. Brasília: Edições CNBB, 2016.

PORTARIA DE CONSOLIDAÇÃO Nº 5. **Consolidação das normas sobre as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde**. Ministério da Saúde, 28 de setembro de 2017.

TRATAMENDO DE ÁGUA CLORADOR COM PASTILHAS. **Ficha técnica**. EMATER – MG, 2014.

## Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCS) e seu contexto nutricional em hortas urbanas

**Pablo Henrique Maximiano Salles<sup>1</sup>, Wesley Pereira dos Santos<sup>1</sup>, Melissa de Mello Wiesel<sup>2</sup>, João Marcos Pilz Fedelis<sup>3</sup>, Plínio Rodrigues dos Santos Filho<sup>4</sup>, Breno Regis dos Santos<sup>5</sup>, Dalmo Arantes de Barros<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>UNIFAL-MG, FANUT, Discente Nutrição

<sup>2</sup>UNIFAL-MG, ICN, Discente Ciências Biológicas

<sup>3</sup>UNIFAL-MG, ICN, Discente Geografia

<sup>4</sup>UNIFAL-MG, Docente ICB

<sup>5</sup>UNIFAL-MG, Docente ICN

<sup>6</sup>UNIFAL-MG, Docente ICN-PROEX

*pablo.bmaxisalles@gmail.com*

**Resumo:** A temática das PANCs, outrora negligenciada por parte da população, vem ganhando importância nos dias atuais, visto a crescente demanda por uma alimentação mais saudável, orgânica e sem uso de agrotóxicos (TERRA *et al*, 2019). Tais plantas são capazes de complementar a alimentação através da diversificação de cardápios e nutrientes, além de surgir como fonte adicional de renda. Frente ao crescimento, sobretudo das monoculturas, no contexto urbano, quintais, sacadas e terrenos baldios podem tornar-se de grande proveito na obtenção de tais fontes complementares (RANIERI, 2017). É importante o incentivo ao consumo das PANCs, sobretudo pela contribuição para a soberania e segurança alimentar e nutricional, uma vez que, além de demandarem menores cuidados no cultivo, adaptando-se mais facilmente à diversas condições, apresentam custo abaixo das hortaliças convencionais e conferem alto valor nutricional. Culturalmente, apesar da alta diversidade de alimentos, nossa alimentação é baseada em uma pequena parcela destes, que são produzidos em cada vez menos espécies e variedades (TERRA *et al*, 2019). Diante disso, o programa “Semeando Ideias” da UNIFAL-MG, Alfenas, desenvolveu projetos visando utilizar uma área ociosa disponibilizada pela universidade para o desenvolvimento da agricultura sustentável, educação alimentar e nutricional e educação ambiental inclusiva. Discentes integrantes do programa construíram diversos canteiros para plantio de hortaliças e leguminosas. Há um canteiro para PANCs, cujas plantas se propagam de forma espontânea e demandam manejo simples. O que é obtido pós colheita, fica disponível aos integrantes do programa, funcionários da universidade e comunidade externa. Atividades integrativas serão desenvolvidas posteriormente à pandemia de Covid-19.



**Palavras-chave:** PANCs. Agricultura sustentável. Segurança Alimentar e Nutricional. Contexto Urbano.

**Bibliografia:**

RANIERI, G. R. **Guia prático sobre PANC:** plantas alimentícias não convencionais. 1 ed. São Paulo: Instituto Kairós, 2017. Acesso em: 27 nov. 2020.

TERRA, S. B. *et al.* Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs): levantamento em zonas urbanas de Santana do Livramento, RS. **Âmbiência – Revista do Setor de Ciências Agrárias e Ambientais**. v.15, n. 1, jan./abr. 2019. Acesso em: 27 nov. 2020

## O Jardim Sensorial como forma de inclusão social

**Letícia Helena Parreira<sup>1</sup>, Maria Eduarda Moraes Rocha<sup>1</sup>, Lorenzo de Melo Nogueira Giampaolo<sup>1</sup>, Wesley Cleber da Costa<sup>2</sup>, Evelise Cardozo Machado<sup>3</sup>, Dalmo Arantes de Barros<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>UNIFAL-MG, ICN, *Discente Ciências Biológicas*

<sup>2</sup>UNIFAL-MG, ICN, *Discente Biotecnologia*

<sup>3</sup>UEMG Passos, *Engenheira Agrônoma*

<sup>4</sup>UNIFAL-MG, *Docente ICN-PROEX*

*leticia.pinhall3@gmail.com*

**Resumo:** Jardins sensoriais permitem experiências sensitivas, promovendo a interação com a natureza. Verifica-se grande carência de áreas verdes urbanas inclusivas, especialmente no que diz respeito à acessibilidade. O objetivo do projeto foi promover uma atividade inclusiva, despertando a consciência ambiental e o interesse dos deficientes, além de estimular ao máximo os cinco sentidos. O projeto intitulado “Jardim Sensorial: O paisagismo como ferramenta de inclusão social e educação ambiental”, foi desenvolvido na Universidade do Estado de Minas Gerais, em Passos-MG. A área de 600m<sup>2</sup> escolhida para a implantação apresentou acessibilidade e fácil acesso a todos. O caminho até o jardim foi projetado de uma forma que não houve bifurcações ou qualquer irregularidade (CHIMENTTHI; CRUZ, 2008) Foram colocados corrimãos de apoio e as espécies foram plantadas em vasos para facilitar o manuseio, sendo capazes de despertar pelo menos um dos sentidos do corpo. Foi construída uma trilha com materiais diversos a fim de estimular os visitantes a fazerem o percurso a pé, para que pudessem perceber a diferença do ambiente (SABBAGH; CUQUEL, 2007). Com a realização do projeto, ficou nítida a atual carência, especialmente do público de deficientes, por projetos que os deem visibilidade, demonstrando a necessidade de mais projetos de tal cunho. A realização do presente trabalho provou que é possível a exploração do paisagismo além do seu benefício estético ao ambiente, permitindo a criação de ambientes inclusivos especialmente aqueles que se encontram a margem das políticas públicas de inserção de minorias. Por fim, tal trabalho atingiu o seu objetivo.

**Palavras-chave:** Inclusão. Jardim Sensorial. Sentidos. Acessibilidade.

### **Bibliografia:**

CHIMENTTI, B.; CRUZ, P. G. **Jardins Sensoriais**. 2008. Disponível em: [http://www.casaecia.arq.br/jardim\\_sensorial.htm](http://www.casaecia.arq.br/jardim_sensorial.htm). Acesso em: 1 set. 2018.

MACHADO, E. C., **Jardim Sensorial: O paisagismo como ferramenta de inclusão social e educação ambiental**. 2019. 67f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade do Estado de Minas Gerais, Passos, 2019.

SABBAGH, M.C.; CUQUEL, F.L. Jardim sensorial: uma proposta para crianças deficientes visuais. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**. v. 13.n. 2. p. 95-99. 2007.

## A Engenharia Pública no Contexto da Redução dos Riscos de Desastres e Resiliência

**Gislaine dos Santos, Ana Luísa Andrade David, Cáio Machado da Silva, Felipe Guedes de Almeida, Gabriela Ribeiro Machado, Júlia Destro Paixão, Lara Leite Sefair de Barros, Michelle Nascimento Costa, Rafaela de Mauro Tortorelli, Raphaella de Souza Resende Moreira, Rhay Phillip Corrêa de Souza, Jordan Henrique de Souza**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia, Engenharia Civil  
gislaine.santos@engenharia.ufjf.br*

**Resumo:** O Núcleo de Atendimento Social da Faculdade de Engenharia (NASFE) é um programa de extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) que fornece serviços gratuitos como projeto para ação de usucapião e vistorias técnicas para a comunidade em geral com foco na parcela em situação de vulnerabilidade social. A partir de sua multidisciplinaridade e das parcerias firmadas com a Prefeitura de Juiz de Fora, Defesa Civil, Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (3ºCOB), com outros projetos da UFJF como o “Projeto Aprender para Prevenir: A Educação Ambiental no Contexto das Crianças do Ensino Fundamental”, Núcleo de Engenharia Pública e o Núcleo de Práticas Jurídicas – UFJF tem possibilitado o desenvolvimento de ações na temática de Redução do Riscos de Desastres (RRD). Por meio do engajamento de outros setores da sociedade na busca de promover cidades mais resilientes, as ações de extensão têm possibilitado análises de áreas de riscos e capacitação de agentes públicos e comunidade visando a RRD. A ocorrência de diversos desastres no cenário local e mundial tem alertado para a necessidade de adoção de novas medidas de gerenciamento de riscos. Para essas ações a Campanha Mundial Construindo Cidades Resilientes do Escritório das Nações Unidas para Redução do Risco de Desastres (UNDRR) disponibiliza ferramentas de autoavaliação para as cidades desenvolverem estratégias de redução de riscos de desastres e resiliência. Nesse sentido a UFJF coordenou a aplicação da ferramenta preliminar em Juiz de Fora/MG com o governo local consolidando a importância de ações para a resiliência urbana.

**Palavras-chave:** Resiliência. Engenharia Pública. Risco de Desastres.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora.

## **Bibliografia:**

BARRETO, R; **Direitos Humanos** (coleção) 2ª ed, Salvador: Editora Jus Podivm, 2012.

BRASIL. **Lei Nº 12.608, de 10 de abril de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil – CONPDEC. Diário Oficial República Federativa do Brasil. Brasília, DF.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 3 mar. 2020.

BRASÍLIA. DILMA ROUSSEFF. **Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.** Disponível em: <http://www2.uesb.br/pedh/wp-content/uploads/2014/02/CARTILHA-DIREITOS-HUMANOS-2013-completo.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2020.

UNDRR – Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres. **Construindo Cidades Resilientes:** Minha cidade está se preparando, 2019. Sobre a Campanha. Disponível em: <https://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/toolkit> .Acesso: 17 nov. 2020.

## CAUPLAX – Bioplástico oriundo da casca de cacau

**Anna Carolina Silva Aragão, Ana Beatriz Esteves Conceição,  
Alexandre Guimarães Ali, Fábio Simone de Souza**

*Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ,  
Ensino Médio Integrado ao Técnico em Edificações/Estradas  
aragao.acs@gmail.com*

**Resumo:** Segundo o World Wide Fund For Nature (2019), o Brasil é o quarto país que mais produz lixo plástico no mundo, sendo seu percentual de reutilização muito baixo. Associado a esse problema, a cadeia produtiva da indústria cacaueira gera uma quantidade abundante de resíduos orgânicos, principalmente da casca do fruto, sendo que esse material gera uma excessiva liberação de potássio no solo. Conciliando o interesse da redução dos resíduos plásticos com a ampliação do uso da casca do cacau, o bioplástico gerado a partir desse Projeto pode ser qualificado como um produto biodegradável. Para esse estudo, em sua metodologia tecnológica são elaboradas soluções filmogênicas pelo método casting, sendo a farinha da casca do cacau seu principal insumo, testadas em diferentes concentrações de amido de milho e plastificante para elaborar o material. Associada a essa questão técnica, o objetivo desse trabalho é o de apresentar uma economicidade ao processo, visando um ganho competitivo do produto no mercado. Preliminarmente, foram obtidos resultados satisfatórios com a produção desse bioplástico, mas que os testes estão em fase de verificação da melhor economicidade de seu processo com uma maior eficiência das suas etapas de produção, com a expectativa de redução nos custos de produção e consequente facilitação de sua inserção no seu mercado. Cabe ressaltar que numa pesquisa inicialmente desenvolvida com potenciais empresas para adquirirem o produto, houve plena aceitação do produto, mesmo com o nível corrente de preços, razoavelmente superiores aos de mercado, conforme os dados gerados com o protótipo já produzido.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Sustentável. Tratamento de Resíduos Cacaueiros. Bioplástico.

**Financiamento:** Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ.

## **Bibliografia:**

WWF – World Wide Fund For Nature. **Brasil é o 4º país do mundo que mais gera lixo plástico**, 2019. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/?70222/Brasil-e-o-4-pais-do-mundo-que-mais-gera-lixo-plastico#:~:text=O%20Brasil%2C%20segundo%20dados%20do,Estados%20Unidos%2C%20China%20e%20%C3%8Dndia>. Acesso em: 16 set. 2020.

## **Extensão em escolas família agrícolas do Amapá: “Para não dizer que não falei das flores e dos polinizadores também no Ensino Médio”**

**Angélica Souza da Costa, Daniele Souza da Costa, Mellissa Sousa Sobrinho**  
*Universidade Federal do Amapá/Campus Mazagão, Curso Educação do Campo*  
*souzaangelica567@gmail.com*

**Resumo:** A polinização é um serviço essencial aos ecossistemas, dependentes, em grande parte, da simbiose entre espécies polinizadas e polinizadores (BRASIL, 2006). Objetivou-se difundir conhecimentos sobre plantas com flores e polinizadores e conscientizar para a conservação do meio ambiente e de seus recursos naturais. O projeto foi desenvolvido em duas escolas família agrícolas (EFA), localizadas na zona rural do Amapá, com alunos do Ensino Médio. Cada escola recebeu aulas práticas e expositivas sobre o tema Biologia Reprodutiva de Plantas em dois dias, em etapas denominadas “Flores” e “Polinizadores”. Na Etapa Flores, a ida a campo para identificação dos grupos do Reino Plantae foi uma importante ferramenta para mostrar aos alunos a biodiversidade vegetal presente em seu cotidiano, assim como o exercício de coleta e identificação das partes florais e ilustração de flores e frutos para auxiliar no processo de educação científica (BATISTA; ARAÚJO, 2015). Na Etapa Polinizadores, os alunos mostraram conhecer poucos agentes polinizadores, que, muitas vezes, passam despercebidos, mesmo tendo grande importância na perpetuação dos seres vivos (FREITAS, 2005). Dentre os polinizadores, os alunos mantinham visão negativa sobre morcegos, menosprezando a importância destes, exigindo maior esforço para conscientização. Fotografar polinizadores mostrou-se uma atividade relevante para os alunos reconhecerem os polinizadores autóctones. No final das etapas, foram aplicados jogos para fixação dos conteúdos. Através do projeto, os alunos puderam conhecer mais sobre plantas com flores e como ocorre o processo de polinização biótica, dimensionando sua importância para a humanidade e o equilíbrio ecológico.

**Palavras-chave:** Amazônia. Biodiversidade. Botânica. EFA. Ensino de Biologia.

**Financiamento:** Bolsas de extensão universitária – Departamento de Extensão/Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias/Universidade Federal do Amapá.



### **Bibliografia:**

BATISTA, L.; ARAÚJO, J. A Botânica sob o olhar dos alunos do Ensino Médio. **Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, v. 8, n. 15, p. 109-120, ISSN 1984-7505, maio, 2017.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidades e Florestas. **Bibliografia brasileira de polinização e polinizadores**. Brasília: MMA, 2006. 250p.

FREITAS, B.M. *et al.* **A Importância Econômica da Polinização**. Mensagem Doce, São Paulo, v. 80, p. 44-46, 2005.

## Reciclagem de resíduos e cidadania: produção de tijolos ecológicos para construção de moradias no Norte Fluminense

**Maria Eduarda Rangel Sampaio Ferreira, Paulo Gedeão Barroso Gomes Júnior, Leonardo Campos, Wallace Rosa Pereira, Gustavo de Castro Xavier**  
*Laboratório de Engenharia Civil da Universidade Estadual do Norte Fluminense*  
*Darcy Ribeiro (LECIV/UENF)*  
*duda.s.rangel@gmail.com*

**Resumo:** O impacto ambiental causado pelo acúmulo de resíduos gerado pelo tratamento de rochas ornamentais na cidade de Santo Antônio de Pádua/RJ é preocupante, despertando a necessidade de estudos que buscam a reciclagem do resíduo (MARVILA, 2018; FRANÇA, 2017). Perante o exposto, o projeto busca inserir o resíduo na cadeia da construção civil através da fabricação de tijolos ecológicos, de maneira a contribuir com a redução dos impactos ambientais e custos em construções na região Norte-Noroeste Fluminense. Tomando o conceito dos tijolos ecológicos, que consiste em um compósito de solo, cimento e água, o presente estudo substitui o uso do solo por areia; em relação à areia, há uma substituição em taxas de 40%, 50% e 60% pelo resíduo de rocha, utilizando em cada traço três repetições, variando-se os tipos de cimento Portland (CP) empregados: CP-II, CP-III e CP-V. O projeto conta com a realização de etapas em laboratório, por meio de ensaios e análises das condições físico-químicas dos materiais (ABNT, 2012a) em paralelo a pesquisa-ação, que vem sendo realizada de forma remota, contando, inicialmente, com apresentações do produto para o setor do agronegócio, desde associações de produtores rurais a pequenos produtores e investidores do ramo. O estudo encontra-se em desenvolvimento com a intenção de se produzir tijolos com a maior proporção de resíduo de rocha ornamental possível, atendendo às normas técnicas brasileiras em relação as propriedades físico-mecânicas (ABNT, 2012b), além de se considerar as questões relacionadas à durabilidade dos tijolos ecológicos propostos (GIORGI *et al.*, 2018; ABNT, 2013).

**Palavras-chave:** Tijolos ecológicos. Resíduo de rocha ornamental. Reciclagem. Sustentabilidade.

**Financiamento:** PROEX/UENF (Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UENF).

## **Bibliografia:**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ABNT NBR 8491**: Tijolo de solo-cimento-requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ABNT NBR 8492**: Tijolo de solo-cimento – análise dimensional, determinação da resistência à compressão e da absorção de água – método de ensaio. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **ABNT NBR 15575-1**: Edificações Habitacionais – desempenho. Parte 1: Requisitos Gerais. Rio de Janeiro: ABNT, 2013.

FRANÇA, B. R. **Avaliação dos efeitos da incorporação de resíduo calcário do beneficiamento do mármore em blocos de encaixe de solo-cimento**. 2017. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Laboratório de Engenharia Civil, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, RJ, 2017.

GIORGI, P. *et al.* Avaliação de sustentabilidade e habitabilidade de blocos de solo-cimento segundo a norma ABNT NBR 15575. **Matéria (Rio de Janeiro)**, v. 23, n. 3, p. 1-1, 18 out. 2018. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-707620180003.0511>.

MARVILA, M. T. **Desenvolvimento de um aditivo para argamassas de múltiplo uso com uma composição argila-calcário**. 2018. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Laboratório de Engenharia Civil, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, RJ, 2018.

## Contribuição do Ensino Técnico ao Plano de Gestão da Terra Indígena Morro dos Cavalos

**Ana Carolina Schmitz da Silva, Évelin Moreira Gonçalves, Amanda Elias Alves, Ângelo Martins Fraga**

*Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC Departamento Acadêmico da Construção Civil – DACC*

*Curso Técnico em Agrimensura anaschmitzbio@gmail.com*

**Resumo:** Dentre as etnias indígenas mais populosas no Brasil, a Guaraní possui território originário abrangendo mais quatro países da América do Sul: Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai. É também uma das etnias mais conhecidas da América meridional, pela quantidade de informações arqueológicas, etnográficas, linguísticas e antropológicas existentes. No município de Palhoça, Estado de Santa Catarina, está localizada a Terra Indígena (TI) Morro dos Cavalos, em processo de homologação e com demarcação autorizada. A comunidade possui uma característica de forte articulação política e que reuniu um grupo de apoiadores em prol da estruturação de um Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA). Esse documento é definido constitucionalmente como construído a partir da participação ativa dos indígenas e deve ser praticado quando da homologação da TI. Apesar de a terra não estar homologada, a comunidade decidiu por construir esse documento como forma de proteção jurídica, pois é marcada por ataques físicos, psicológicos e morais. A partir da necessidade de atualização do material cartográfico na construção do PGTA, o trabalho de levantamento de dados e produção cartográfica tornou-se objeto de pesquisa e extensão dentro da instituição de ensino e abrangeu a participação de estudantes e professores do curso Técnico em Agrimensura. A participação de estudantes em projetos de extensão que possuem, além dos seus aspectos técnicos científicos, uma prática política social ressignifica os objetivos principais de um projeto de extensão em instituição pública e contribui para uma formação técnica mais crítica sobre a realidade fundiária brasileira e seus aspectos sociais, econômicos e ambientais

**Palavras-chave:** Cartografia. Terra Indígena. Guaranis. Projeto de Extensão.

**Financiamento:** Edital nº 18/2019 PROPPI/PROEX, IFSC Câmpus Florianópolis.

### **Bibliografia:**

NOELLI, F. A Ocupação Humana na Região Sul do Brasil: Arqueologia, Debates e Perspectivas. 1872-2000. **Revista USP**, n. 44, p. 218-269.

BRASIL. Constituição (1988). Decreto nº 7.747, de 05 de junho de 2012. **Institui A Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas – Pngati, e Dá Outras Providências**. Brasília.

## **Fórum de Sustentabilidade das Cidades Históricas de Minas Gerais**

**Matheus Filipe da Silva Pereira, Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves Knupp, Ana Luíza Silva Santos Félix, Isabela Veiga de Souza e Paulo de Castro Vieira**

*Universidade Federal de Ouro Preto, Departamento de Engenharia Urbana  
forumsustentabilidade@ufop.edu.br*

**Resumo:** O Fórum de Sustentabilidade das Cidades Históricas de Minas Gerais é realizado em parceria com a Associação das Cidades Históricas de Minas Gerais, diversas outras instituições e atores da política pública. Este projeto de extensão universitária vem sendo desenvolvido desde o ano de 2018, contando com 6 edições realizadas. O projeto tem como objetivo contribuir com o fortalecimento de políticas públicas e propostas estruturantes voltadas ao desenvolvimento sustentável e a resiliência das cidades históricas por meio de painéis de debates, minicursos, oficinas, cartas manifesto estruturadas a cada edição em função dos temas abordados. As atividades do Fórum são realizadas presencialmente em uma das cidades históricas selecionada, com edições semestrais. Entretanto, em consequência da pandemia da Covid-19, a 5ª edição do Fórum foi realizada pela primeira vez em formato virtual, por meio de transmissões ao vivo. Participaram aproximadamente mil pessoas por edição, totalizando quase 5 mil pessoas atendidas em diferentes cidades do Brasil e exterior. Foram oferecidos 31 minicursos e oficinas, 25 sessões de painéis, e 4 visitas técnicas guiadas em todas as edições do Fórum. Em suma, observa-se um retorno positivo das comunidades envolvidas. Acredita-se que com as ações desenvolvidas é possível atender de forma continuada o objetivo de contribuir com a promoção do desenvolvimento sustentável para as cidades históricas de Minas Gerais.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Desenvolvimento. Cidades históricas. Cartas manifesto.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto – PROEX/UFOP.

### **Bibliografia:**

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (Brasil). *In: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. ODS. IPEA*, 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/>.

GRUPO DE TRABALHO DA SOCIEDADE CIVIL PARA A AGENDA 2030 (Brasil). *In: Relatório Luz. RELATÓRIO LUZ DA AGENDA 2030 DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. GTSCA2030*, 2019. Disponível em: <https://gtagenda2030.org.br/biblioteca/relatorios-luz/>.

## Projeto Kayrú: Educação Ambiental e Unidades de Conservação

**Álvaro Antônio de Almeida Ferreira, Stephanie Fernandes Rocha, Alessandra da Silva Lopes, Aimê Estramaço Costa, Mayara Romão e Prof<sup>a</sup>. Dra. Carmen Regina Marcatti**

*UNESP- Faculdade de Ciências Agrônômicas/Departamento de Ciência Florestal, Engenharia Florestal*

*alvaro.antonio.aaf@gmail.com*

**Resumo:** A educação ambiental é uma ferramenta importante na conscientização e formação dos nossos cidadãos e está prevista por instrumento legislativo. O município de Botucatu apresenta três Unidades de Conservação (UC) reconhecidas por lei; o Parque Natural Municipal Cachoeira da Marta, a Floresta Municipal de Botucatu e a Área de Proteção Ambiental – Corumbataí, Botucatu, Tejupá – Perímetro Botucatu (APA CBT Botucatu), com isso se faz necessário trazer visibilidade a estas áreas naturais, reforçando o tema “conhecer, para preservar”. Assim, o Projeto Kayrú foi criado com objetivo de promover a educação ambiental de estudantes do ensino fundamental e professores da rede pública de ensino, prevendo a popularização da temática das Unidades de Conservação em parceria com a Secretaria do Verde, a Fundação Florestal (FF) e atores envolvidos da UNESP Botucatu. O projeto foi estruturado no aprendizado sequencial em quatro temáticas: o que são as UC’s, os serviços ecossistêmicos, as UC’s nacionais, estaduais e municipais, e os povos originários. O projeto é dividido em duas frentes de trabalho: a capacitação dos professores, através de atividades participativas, palestras e material educativo, e os módulos de trabalho com os alunos, em que foram construídas atividades lúdicas e práticas e vivência em áreas naturais. A primeira aplicação presencial (2019), na Escola Municipal Hernani Donato em Botucatu, rendeu bons resultados pela formação ambiental de cerca de 30 crianças e 10 professores. No ano de 2020 o projeto foi reestruturado na modalidade *online* com a produção de material interativo audiovisual e está em processo de análise dos resultados.

**Palavras-chave:** Educação. Ambiental. Unidades. Conservação.

**Financiamento:** PROEX Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura – UNESP



**Bibliografia:**

GRIESE, J.; MELLO, M. G. de. **ATLAS DA CUESTA**. Instituto Itapoty, Botucatu/2012; Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC. Lei 9.985/2000; Joseph Cornell. Vivências com a Natureza. Ed. 2ª. Brasília: Editora Aquariana, 1998.

## Ser + Saudável: projeto resultante da participação em concurso para revitalização de parque urbano

**Guilherme Bublitz Soares<sup>1</sup>, Gabriela Mazocco Pereira da Silva<sup>1</sup>, Beatriz Pallone Santos<sup>2</sup>, Ana Luíza Carvalho de Souza<sup>1</sup>, Lana Maria Aragão Fermiano<sup>1</sup>, Julia Maria Carmona Vendramim<sup>1</sup>, Luciana Marcia Gonçalves<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Engenharia Civil, Curso de Engenharia Civil*

<sup>2</sup>*Centro Universitário Central Paulista, Departamento de Arquitetura, Curso de Arquitetura e Urbanismo*

*gui.bublitzsoares@hotmail.com*

**Resumo:** O Parque do Bicão é um parque urbano do município de São Carlos-SP que, com pouco mais de 4 hectares de área, configura-se como uma Área de Proteção Permanente, abrigando as três nascentes do Córrego do Medeiros. Em sua configuração atual, muitas de suas potencialidades deixam de ser aproveitadas, visto que, no âmbito social, o espaço configura-se como inacessível e inseguro, enquanto que no contexto ambiental ocorrem degradações pela contaminação das águas. Visando propostas para sua revitalização, a Unimed São Carlos, em parceria com o URBIE-UFSCar, realizou um Concurso de Ideias, evento o qual motivou a elaboração deste projeto de extensão (UNIMED, 2020). Como conceitos norteadores, a equipe buscou uma proposta que prioriza a natureza, a qualidade das águas e a saúde preventiva, propondo áreas com diferentes atividades, organizadas em uma setorização que cria analogias com alguns dos sistemas do corpo humano, como o muscular, destinado a atividades físicas, e o nervoso, ideal para estimular a mente e os sentidos. Cada setor foi implantado em locais estratégicos, visando potencializá-los pelos próprios elementos naturais do parque. Atuando não só como elementos de orientação espacial, totens foram distribuídos no local, cada qual com a cor e mensagem que representasse uma campanha de saúde existente, como o Setembro Amarelo, mostrando que a saúde pode estar presente em situações simples do dia-a-dia, como um passeio no parque. O *layout* obtido traz um baixo acréscimo de áreas a serem impermeabilizadas, ao mesmo tempo que consegue tornar o parque muito mais inclusivo, convidativo e sustentável.

**Palavras-chave:** Parque urbano. Revitalização. Concurso de ideias.

**Bibliografia:**

UNIMED São Carlos. **Concurso**. “Por uma vida + participativa”. São Carlos, 2020. Disponível em: <https://unimedsaocarlosparquebicao.com.br/concurso/>. Acesso em: 29 nov. 2020.

## Observatório dos Conflitos Ambientais: tecnologias sociais e justiça ambiental

Eduarda Binder Munaier Azevedo<sup>1</sup>, Aline Mendes Pereira<sup>2</sup>, Naender Guimarães Cunha Oliveira<sup>2</sup>, Andréa Zhouri, Raquel Oliveira Santos Teixeira

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH-UFMG), Antropologia e Arqueologia*

<sup>2</sup>*Ciências Sociais*

*eduardabma1@gmail.com*

**Resumo:** O campo dos conflitos ambientais é marcado pelo confronto entre formas desiguais de apropriação e significação da natureza e dos territórios (ZHOURI; LASCHEFSKI, 2010). Buscando mapear tais conflitos em Minas Gerais, o GESTA/UFMG, junto ao NINJA/UF SJ e NIISA/UNIMONTES, desenvolveu, a partir de 2007, o Observatório dos Conflitos Ambientais de Minas Gerais. O Mapa dos Conflitos Ambientais foi construído a partir de pesquisa documental, visitas às sedes de 228 comarcas e oficinas com atores sociais envolvidos nos conflitos, identificando, registrando, caracterizando e classificando casos emblemáticos de violação do direito humano ao meio ambiente, entre 2000 e 2014. Posteriormente, o Mapa deu origem ao Observatório, uma plataforma interativa e dinâmica, ampliando a troca e o compartilhamento de informações entre pesquisadores, organizações e movimentos vinculados à promoção da justiça ambiental (ZHOURI *et al*, 2018). Atualmente, as ações extensionistas têm se concentrados em conflitos referentes à mineração (empreendimentos Minas-Rio e MLog) e à construção de hidrelétricas (CGHs Alagoa 2 e 3 e UHE Formoso); no desastre da Samarco e no apoio às comunidades na luta pela preservação da Mata do Planalto (BH) e contra a incineração de resíduos de saúde e industriais nos bairros Camargos (BH) e Kennedy (Contagem). Além da promoção de espaços de trocas, o programa de extensão produziu documentos técnicos e realizou cartografias sociais junto às comunidades rurais atingidas pelo projeto Minas-Rio e pelo desastre da Samarco. Tais ações resultam em processos e produtos que articulados contribuem para a luta em defesa dos direitos socioambientais.

**Palavras-chave:** Mapa dos conflitos. Resistência. Justiça ambiental.

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

### **Bibliografia:**

ZHOURI, A.; LASCHEFSKI, K. **Desenvolvimento e Conflitos Ambientais**. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2010.

ZHOURI, A. *et al.* Na Forja de Ofícios Gestando Utopias: Experiências de Pesquisa, Extensão e Justiça Ambiental na UFMG. *In*: RIGOTTO, Raquel Maria; AGUIAR, Ada Cristina Pontes; RIBEIRO, Livia Alves Dias (org.). **TRAMAS PARA A JUSTIÇA AMBIENTAL**: diálogo de saberes e práxis emancipatórias. Fortaleza: Edições UFC, 2018

## **Lumina Mundi – à luz dos insetos.**

### **Um projeto de divulgação científica em redes sociais**

**Carolina Braga Seda, Jorge Luiz dos Santos Junior, Lucas de Mello Sampaio, Luíza Bezerra Ramos, Maria Alice Oscar Souza, Rafaella Silva de Argollo Sampaio Falsetta, Carolina Colares Rocha, Margarete Valverde Macedo**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia,*

*Departamento de Ecologia*

*carolb.seda@gmail.com*

**Resumo:** Com a sociedade cada vez mais conectada às redes sociais, estas têm passado a ser cada vez mais usadas para a divulgação científica (NAVAS *et al*, 2020). Nesse contexto, o projeto “Lumina Mundi: à luz dos insetos” visa desenvolver, em interação com o público, conteúdos de divulgação científica sobre insetos e ecologia para redes sociais, eventos e escolas. Neste último ano, nosso trabalho tem se concentrado na divulgação em redes sociais, privilegiando formatos que envolvem interações com o público-alvo, principalmente a plataforma Instagram (@ecoinsetos.ufrj). Seguindo essa proposta, o projeto obteve um crescimento notável de público no perfil ao longo de 2020, atualmente com 1.169 seguidores e 592 perfis atingidos pela publicação de maior alcance. Utilizando diferentes formatos de publicação, o conteúdo atinge um público majoritariamente universitário, sendo 73% jovens adultos de 18 a 34 anos. Entretanto, o público mais geral, sem vinculação com a Universidade, tem crescido gradativamente. Frequentemente, são enviadas mensagens de seguidores que pedem a identificação de insetos ou fazem perguntas diversas. Nos comentários das publicações, o perfil teve uma receptividade positiva do conteúdo e apontamentos construtivos, inclusive de outros perfis de divulgação científica. Frente a esses resultados, o projeto pretende expandir o alcance nas redes sociais, conquistando cada vez mais seguidores “leigos” na área. Entretanto, compreendemos que o crescimento do público, no geral, foi um passo importante para aumentar a visibilidade do perfil e que o acompanhamento e a análise dos resultados, além da interação com o público, podem auxiliar no melhor direcionamento do conteúdo.

**Palavras-chave:** Extensão. Divulgação científica. Entomologia. Ecologia. Biologia.

**Financiamento:** UFRJ (Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão – PROFAEX).

## **Bibliografia:**

NAVAS, A. L. G. P. *et al.* Divulgação científica como forma de compartilhar conhecimento. **CoDAS**, São Paulo, v. 32, n. 2, e20190044, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192019044>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2317-17822020000200101&lng=en&nrn=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822020000200101&lng=en&nrn=iso). Acesso em: 29 nov. 2020.

## **Espécies Potenciais para Projetos de Educação Ambiental a partir dos Jardins Sensoriais**

**Maria Eduarda Moraes Rocha<sup>1</sup>, Leticia Helena Parreira<sup>1</sup>, Lorenzo de Melo Noguees Giampaolo<sup>1</sup>, Wesley Cleber da Costa<sup>2</sup>, Evelise Cardozo Machado<sup>3</sup>, Dalmo Arantes de Barros<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>UNIFAL-MG, ICN, *Discente Ciências Biológicas*

<sup>2</sup>UNIFAL-MG, ICN, *Discente Biotecnologia*

<sup>3</sup>UEMG Passos, *Engenheira Agrônoma*

<sup>4</sup>UNIFAL-MG, *Docente ICN-PROEX*

*maria.rocha@sou.unifal-mg.edu.br*

**Resumo:** Jardins Sensoriais permitem experiências sensitivas, promovendo a interação com a natureza. O cuidado na escolha das espécies vegetais é fundamental para proporcionar uma experiência de sensação de bem-estar aos visitantes, uma vez que, elas estarão em contato direto com pessoas tornando necessária atenção para que não apresentem riscos, tais como, toxicidade e/ou chance de lesões (MACHADO, 2019). Objetivou selecionar plantas que provocam estímulos em pelo menos um dos sentidos, a fim de despertar boas sensações e o resgate de memórias. Para selecionar as espécies utilizadas no projeto “Jardim Sensorial: O paisagismo como ferramenta de inclusão social e educação ambiental” desenvolvido na UEMG em 2019, foram realizadas consultas bibliográficas com auxílio do professor orientador do trabalho. Como critério de escolha usou-se a influência que elas possuem sobre o toque tátil, olfato, paladar, audição e visão (MENEZES; HARDOIM, 2013), e foram evitadas espécies que possuísem algum tipo de substância capaz de causar alergias, irritações ou que possuem partes cortantes (MATOS; GABRIEL; BICUDO, 2013), resultando na seleção de 26 espécies para compor o jardim. As espécies de plantas que foram escolhidas despertaram curiosidade e prazer aos visitantes que relataram ter gostado da experiência olfativa e tátil que tiveram ao entrarem em contato com espécies aromáticas e com plantas que apresentavam texturas interessantes. O referido projeto demonstrou que a escolha correta das plantas para o jardim sensorial impacta diretamente nas sensações despertadas nos visitantes, promove um espaço mais harmônico e instiga os mesmos a ampliarem seus conhecimentos como esperado pelo projeto.

**Palavras-chave:** Jardim Sensorial. Plantas. Sentidos.



## **Bibliografia:**

MACHADO, E. C., **Jardim Sensorial:** O paisagismo como ferramenta de inclusão social e educação ambiental. 2019. 67f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade do Estado de Minas Gerais, Passos, 2019.

MATOS, M. A.; GABRIEL, J. L. C.; BICUDO, L. R. H. Projeto e construção de jardim sensorial no jardim botânico do IBB/UNESP, Botucatu/SP. **Revista Ciência em Extensão**, v. 9, n. 2, p. 141-151, 2013.

MENEZES, C. R; HARDOIM, E. L. Identificação, seleção e caracterização das espécies vegetais destinadas ao Jardim Sensorial Tumucumaque, município de Serra do Navio, AP/Brasil. **Biota Amazônia**. v. 3. p. 22-30, 2013.

## Desenvolvimento de uma proposta de ideias para a requalificação do Parque Veraldo Sbampato – Parque do Bicão em São Carlos, SP

Gabriela Boniholi<sup>1</sup>, Marina Baliceiro Rodrigues<sup>2</sup>, Guilherme Barros Maciel<sup>2</sup>, Guilherme Fernandes Felix de Almeida<sup>3</sup>, Gabriel Dalla Dea Machi Postal<sup>2</sup>, Ana Eliza Rizziolli Martins<sup>4</sup>, Thiago Costa Oliveira<sup>2</sup>, Rochele Amorim Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UFSCar, DPsi, Curso de Licenciatura em Educação Especial

<sup>2</sup>UFSCar, DEP; Curso de Graduação em Engenharia da Produção

<sup>3</sup>UFSCar, DECiv, Curso de Graduação em Engenharia Civil

<sup>4</sup>UFSCar, CCBS, Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas

*gabrielaboniholi@estudante.ufscar.br*

**Resumo:** O objetivo desta atividade foi propor um conjunto de ideias para requalificar um parque urbano localizado em São Carlos (SP), que se caracteriza por ser um espaço para eventos culturais, esportivos e de lazer, mas que apresenta limitações devido comprometimentos na infraestrutura e no meio ambiente, sobretudo quanto à qualidade dos corpos hídricos presentes no local. Para diagnosticar problemas e buscar soluções de forma ampla e multifacetada, esta atividade foi desenvolvida por um grupo multidisciplinar, composto por alunos de diferentes cursos de graduação. O trabalho de pesquisa, discussão e formalização de propostas foi desenvolvido em grupo, de forma remota, por meio de reuniões semanais em plataformas virtuais, e, individualmente, com auxílio de *softwares* gráficos, de edição de texto e de tabelas. A coleta de dados foi feita tanto por meio de questionários *online* – para levantar o perfil dos frequentadores – quanto *in loco* – para levantar a qualidade da água. Como resultado, foram propostas ações no parque que visam: Acessibilidade arquitetônica e na sinalização; Preservação e conscientização do meio ambiente; Boa qualidade na infraestrutura de apoio; Uso de recursos em mídias sociais para divulgar e fortalecer o a imagem do parque. O produto final foi a formalização gráfica e textual de uma proposta de requalificação, no qual foi disponibilizado por meio de mídias virtuais (*blog*). Conclui-se que esta atividade responde à uma demanda da comunidade para melhorar a qualidade de vida urbana por meio da requalificação de espaços públicos urbanos nos quais propiciem o contato com a natureza, o lazer e o esporte.

**Palavras-chave:** Projeto Multidisciplinar. Espaço Público. Parque Urbano.

## Leishmaniose visceral: a educação ambiental como medida preventiva

**Brenda E. M. Freitas, Agda C. S. Pena, Sarah R. Aguiar, Ludmila C. Durães, Karen D. L. Souza, Thaislane M. L. Duarte, Iara Q. Ataíde, Franciele A. Moreira, Adriely L. G. Paulino, Cristina M. L. Sá-Fortes**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Agrárias, Graduação em Zootecnia*

*brendamagalhaesmg@gmail.com*

**Resumo:** A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose de bastante importância na saúde pública urbana e rural, considerada endêmica no Brasil. Os cães desempenham um importante papel no ciclo da doença, e são considerados os principais reservatórios urbanos da LV e por isso adotado como controle a eutanásia de cães soropositivos, ação essa controversa (ZUBEN; DONALÍSIO, 2016). O controle do vetor transmissor do protozoário *Leishmania* tem-se mostrado a forma mais eficaz de combate à doença (WENECK, 2014), aliado a educação da população (ROCHA *et al.*, 2018). O objetivo do trabalho foi desenvolver uma consciência ambiental provocando o entendimento que a responsabilidade pelo meio em que vivemos é de todos e que o destino adequado dos resíduos sólidos e orgânicos podem reduzir a população do vetor e consequentemente da LV. As atividades foram realizadas através de visitas às escolas públicas de Montes Claros, MG, com a dinâmica: Palestras e vídeo educativo; Separação dos resíduos sólidos; Demonstração da vermicompostagem; Aplicação de questionários. O projeto iniciou em 2017 e, até o presente momento, 2083 pessoas participaram, dentre elas crianças/adolescentes (5 a 14 anos) e professores. Os resultados das visitas às escolas foram: 95% aprovaram as atividades desenvolvidas, 85% acharam importante reciclar e 90% concordaram que é possível realizar a compostagem com minhocas em suas residências e que darão o destino correto aos resíduos para a redução da proliferação do mosquito transmissor da leishmaniose visceral. A partir dos resultados obtidos, pode-se concluir que a educação é uma alternativa a ser considerada no combate à LV.

**Palavras-chave:** Cão. Prevenção. Saúde. Leishmania. Zoonose.

**Financiamento:** Bolsa de extensão Pbext/PROEX/UFMG.

### **Bibliografia:**

ROCHA, *et al.* Epidemiological aspects of human and canine visceral leishmaniasis in State of Alagoas, Northeast, Brazil. **Brazilian Journal of Biology**, 2018.

WERNECK, G. L. Visceral leishmaniasis in Brazil: rationale and concerns related to reservoir control. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, n. 5, p. 851-856, 2014.

ZUBEN, A. P. B.; DONALÍSIO, M. R. Dificuldades na execução das diretrizes do Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral em grandes municípios brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n. 6, e00087415, 2016.

## Reutilização de óleo de cozinha usado do IFSP *Campus* Matão 2019

**Josiene Fernandes Damasio, Valéria Monteiro da Silva Eleutério Pulitano**  
*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo Campus Matão,*  
*graduanda e docente do curso de Engenharia de Alimentos*  
*jfernandesdamasio@gmail.com*

**Resumo:** O óleo vegetal, por ser de fácil acesso, tanto pela disponibilidade quanto pelo custo, é usado em larga escala pelo mundo todo, principalmente em frituras, gerando um resíduo graxo que não deve ser descartado em lixo comum ou em esgoto doméstico. Com a sociedade em busca de novos caminhos para diminuir os impactos ambientais através da reutilização de resíduos, surgiu este projeto, com o intuito de oferecer informações sobre a reciclagem do óleo usado para fritura alimentar. Visando a educação e a conscientização ambiental da comunidade, e a divulgação do Instituto, o projeto trabalhou com alunos do último ano do ensino fundamental e do ensino médio das escolas públicas da cidade, de maio a novembro de 2019, oferecendo orientações e oficinas de reciclagem de óleo de cozinha usado, transformando-o em diversos tipos de sabão. No total, 281 alunos participaram das oficinas, sob orientação e supervisão dos discentes participantes do projeto, produzindo sabão em pasta, em barra e líquido nos laboratórios do Instituto ou em sua própria escola, dependendo da disponibilidade de transporte dos alunos. Além desses participantes, 647 pessoas, incluindo alunos, pais e professores, conheceram o projeto e receberam receitas e/ou sabões produzidos nas oficinas. Percebeu-se a importância da disseminação de conhecimento aos alunos das escolas de Matão, quando se constatou que 29% descartava o óleo residual de forma inadequada, antes da participação no projeto, e, através dele, aprendeu sobre o armazenamento e o descarte corretos do óleo de cozinha usado e a possibilidade de elaborar subprodutos com esse material.

**Palavras-chave:** Reciclagem. Resíduo. Sabão. Educação. Meio ambiente.

**Financiamento:** fomento de bolsas com recurso do IFSP *Campus* Matão.

### **Bibliografia:**

- ARAKAKI, A. H. *Et al.* Educação ambiental reciclagem de óleo de fritura. **Revista Nutrição em Pauta**, São Paulo, ano 18, n. 103, p.47-51. Jul./ago. 2010.
- KRAEMER, M.E.P. **A questão ambiental e os resíduos industriais.** XXV ENEGEP Porto Alegre, RS, Brasil, 29 de outubro a 01 de novembro de 2005.

## A importância da extensão universitária no contexto do monitoramento de arbovírus: Possibilidades e desafios

João Carlos de Oliveira<sup>1</sup>, Paulo Irineu Barreto Fernandes<sup>2</sup>, Cristiane Betanho<sup>3</sup>, João Batista Ferreira dos Passos<sup>4</sup>, Eunir Augusto Reis Gonzaga<sup>5</sup>, Guilherme Macedo Melo<sup>6</sup>, Dalene da Silva Inácio<sup>7</sup>, Maria da Glória Pereira<sup>7</sup>

<sup>1</sup>*Escola Técnica de Saúde, Universidade Federal de Uberlândia, Cursos Técnicos – Controle Ambiental, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho*

<sup>2</sup>*INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (IFTM – Campus Uberlândia)*

<sup>3</sup>*Faculdade de Gestão e Negócios (FAGEN/UFU), Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários: Cieps/Proex/UFU, Universidade Federal de Uberlândia*

<sup>4</sup>*Associação de Recicladores e Catadores Autônomos (ARCA/CIEPS/PROEXC/UFU)*

<sup>5</sup>*Diretoria de Sustentabilidade (DIRSU/UFU)*

<sup>6</sup>*Bolsista (PIBIC/PROPP/CNPq), Saúde Coletiva, Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia*

<sup>7</sup>*Bolsista (PIBIC/JREM/PROPP/CNPq), Curso Técnico Meio Ambiente (PROEJA), Escola Técnica de Saúde, Universidade Federal de Uberlândia  
oliveirajotaestes@ufu.br*

**Resumo:** Este trabalho é realizado em parcerias entre a ESTES/UFU, o IFTM (Campus Uberlândia), a Associação de Recicladores e Catadores Autônomos (ARCA/CIEPS/PROEXC/UFU) e a Diretoria de Sustentabilidade (DIRSU/UFU). Dentre os principais arbovírus (vetores) temos os *Aedes* e *Culex*, espécies sinantrópicas e antropofílicas, transmissoras da Dengue, Chikungunya e Zika. Não se pode imputar, apenas, ao clima e nem aos arbovírus a causa das arbovirose (doenças), como aparecem nos meios de comunicação e formas de “combate” ao utilizar o “Fumacê”, que tem procedimentos efêmeros, não atinge os ovos e as larvas, continuidade dos ciclos (modelo biomédico). Há necessidade de outro modelo de vigilância, pensando nos Determinantes Sociais de Saúde. Dessa forma, desejamos discutir a importância da extensão universitária no monitoramento de vetores, ainda mais em tempos de pandemia da Covid-19, dentro da “Educação Popular em Saúde”. Em campo, as ovitrampas são monitoradas semanalmente. Em laboratório, com a estereomicroscopia, os ovos são quantificados em

viáveis, eclodidos e danificados. Os ovos viáveis são colocados em copos plásticos com água, dentro de um mosquitário, para acompanhamento dos estágios dos vetores. Paralelamente, a mobilização social ocorre com comunidades escolares ou não, por meio de desenhos e/ou escritas (IAVELBERG, 2008), relacionadas ao monitoramento, mosquitário, doença (modo de transmissão, quadro clínico e tratamento) e vetores (hábitos e criadouros). Para Oliveira e Lima (2012) a mobilização da comunidade não nasce espontaneamente, é preciso que as pessoas se sintam pertencentes e se identifiquem com o que está sendo proposto, caso contrário a mobilização social não se constitui como uma efetiva extensão universitária.

**Palavras-chaves:** Extensão Universitária. Mobilização Social. Vetores.

**Financiamento:** Universidade Federal de Uberlândia (Escola Técnica de Saúde, Pró-Reitorias de Pesquisa e Pós Graduação, Graduação e Extensão. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IFTM).

### **Bibliografia:**

IAVELBERG, R. **O desenho cultivado da criança prática e formação docente**. Porto Alegre: Zouk, 2008.

OLIVEIRA, J. C. de; LIMA, S. do C. Mobilização comunitária e vigilância em saúde no controle dos Aedes e prevenção do dengue no distrito de Martinésia, Uberlândia (MG). **Boletim Campineiro de Geografia**. v. 2, n. 1, 2012.

## Meio ambiente e solidariedade: Caso Parque Escola Ecoetrix da Cidade de São Tomé das Letras – MG

**João Augusto de Mendes Domingueti, Dimitri Augusto da Cunha Toledo**  
*UNIFAL-MG, campus Varginha, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia*  
*jaumendes@gmail.com*

**Resumo:** De acordo com Singer (2002), a falta de preservação da cultura, do meio ambiente e de participação ativa do indivíduo na comunidade afetam diretamente na qualidade de vida das pessoas. É nesse sentido que comunidades alternativas vêm tentando garantir um espaço para construção de práticas alternativas e emancipatórias ao sistema capitalista, com princípios e valores voltados para a solidariedade, coletivismo e respeito ao meio ambiente (SIMAS, 2013). É nesse cenário que, a pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, realizada na comunidade alternativa do Parque Escola Ecoetrix, em São Tomé das Letras-MG, leva em consideração a análise dos dados, a descrição da organização e as interpretações de fenômenos (RODRIGUES, 2007). Busca identificar, também, quais ações do coletivo visam ações educacionais, culturais e ecológicas. Os Resultados obtidos em relação às ações de educação, meio ambiente e cultura são fomentados pela organização na forma da interação entre a comunidade externa e os agentes transformadores da própria Ecoetrix. Contando com experiências cosmológicas, mapeamento astral e ritos espirituais, o Parque evolui de forma eficiente em sua proposta, existindo trabalhos e cursos que envolvem captação d'água, tratamento de resíduos, bioconstrução, projetos solidários e construção de uma escola no local. Com os resultados obtidos na comunidade da montanha, onde se localiza o parque, comunidade ainda carente de uma educação inclusiva e possibilidades de geração de trabalho e renda, o Parque Ecoetrix se mostra promissor em sua continuidade de suas ações econômicas solidárias, agroecológicas e reinserção com a natureza. Se aproximando de uma comunidade alternativa.

**Palavras-chave:** Solidariedade. Meio-ambiente. Cultura.

**Financiamento:** Não se aplica.



**Bibliografia:**

RODRIGUES, W. C. **Metodologia Científica**. FAETEC/IST. Paracambi, 2007.  
Disponível em: [http://unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/metodologia\\_cientifica.pdf](http://unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_cientifica.pdf).

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**; Ed. Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2002.

SIMAS, A. C. B. F. **Comunicação E Diferença**: Estudos Em Comunicação Colaborativa Para A Sustentabilidade Comunitária. Rio de Janeiro, 2013.

## **“O que a gente quer hoje é o reassentamento”: Boletim atingidos pelo projeto Minas-Rio**

**Matheus Neres Moreira, Tales Viana Ferreira, Ana Flávia Moreira Santos**  
*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH-UFMG), Ciências Socioambientais*  
*neresmatheus.m@gmail.com*

**Resumo:** As comunidades Passa Sete, Água Quente e Jassém estão situadas entre 1, 5 e 8,5 km de distância da barragem de rejeitos do Empreendimento Minas-Rio da Anglo American, na “zona de autossalvamento”, região a jusante da barragem onde não há tempo hábil de intervenção das autoridades em desastres. No licenciamento ambiental, elas não foram reconhecidas como “diretamente afetadas”, sendo a proximidade com a barragem e seus problemas decorrentes categorizados como “impactos supostos” pela mineradora. Em 2017, a REAJA, em parceria com GESTA/UFMG e PNCSA/UFAM, deu início à produção do Boletim “Atingidos pelo Projeto Minas-Rio: Comunidades a Jusante da Barragem”, com moradores das três comunidades. Durante o processo, os moradores produziram croquis e georreferenciaram seus territórios. As comunidades mapearam e produziram uma compreensão do espaço enquanto atravessado por práticas sociais, evidenciando as violências sofridas e a arbitrariedade das categorias administrativas do licenciamento. Lançado em 2018, o Boletim traz os mapas das comunidades; registra as estratégias de vida e lugares de memória perdidos com a instalação do empreendimento; as lutas ao longo de 13 anos de conflito e as reivindicações para o futuro. Utilizado pelas comunidades para denunciar sua situação em diversos espaços, passa a ser instrumento de luta e reivindicação de direitos pelas comunidades, bem como de enfrentamento às estratégias da mineradora. Entretanto, as comunidades ainda lutam por efetivação de seus direitos e o reconhecimento de Jassém como atingida, negado pela Anglo American, a despeito de uma decisão judicial de outubro de 2020 determinar a obrigatoriedade dos reassentamentos.

**Palavras-chave:** Mineração. Licenciamento ambiental. Atingidos. Cartografia Social.

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## **Bibliografia:**

ALMEIDA, A. W. B. de. A última grande fronteira amazônica: anotações de preâmbulo. *In*: Alfredo Wagner Berno de Almeida. (Org.). **Conflitos Sociais no Complexo Madeira**. Manaus: UEA Edições, 2009, p. 9-32.

SANTOS, A. F. M.; FERREIRA, L. da S. S.; PENNA, V. V. Supposed Impacts, Real Violence: the construction of reality in the implementation of the Minas-Rio Project. **Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology**, v. 14, n. 2, 2017.

SANTOS, A.F. M.; ALMEIDA, A. W. B. **Boletim Informativo Cartografia da Cartografia Social**: uma síntese das experiências. Atingidos pelo Projeto Minas-Rio: Comunidades a jusante da barragem de rejeitos. 2018

## ECOPAPEL: Uma forma sustentável de reduzir, reutilizar e reciclar

**Jefferson Luiz Gomides<sup>1</sup>, João Vitor Souza Frois<sup>2</sup>, Maxuel Fernando Aparecido Neto<sup>1</sup>, Joelma Castro Rodrigues Vaz<sup>3</sup>, Helainne Vianey Gomes de Oliveira<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>IFMG – Campus Bambuí, Departamento de Ciências Agrárias, Engenharia de Alimentos*

*<sup>2</sup>IFMG – Campus Bambuí, Departamento de Ciências Agrárias, Agronomia*

*<sup>3</sup>IFMG – Campus Bambuí, Departamento de Ciências e Linguagens, Núcleo de Letras e Artes*

*gomides.jeff@gmail.com*

**Resumo:** Diante da urgência no desenvolvimento de ações que visem à preservação do meio ambiente, surgiu o projeto Ecopapel. Conscientes da acelerada destruição dos recursos naturais do planeta e ao observar o desperdício de papel potencialmente reciclável no IFMG, campus Bambuí, e comunidade do entorno, o projeto Ecopapel tem como princípio os 3Rs: Reduzir, Reciclar e Reutilizar, pois parte-se da premissa de que cada tonelada de papel reciclado economiza até 20 árvores. O projeto iniciado no ano de 2018, desenvolve ações que buscam reaproveitar o papel que seria descartado, tais como o recolhimento de papel usado nos setores do campus para reciclagem e reutilização. Neste momento de pandemia, o projeto foi remodelado de modo a não ter suas ações interrompidas e novas ações foram desenvolvidas, como palestras remotas sobre educação ambiental, videoaulas sobre reciclagem e reutilização de papel enviadas a escolas locais, aulas sobre técnicas de artesanato utilizando papel reciclado, publicações em redes sociais, tendo como alvo a comunidade acadêmica e a comunidade externa, e realização de lives com participação de profissionais da área. Espera-se, através dessas ações, que os participantes e envolvidos no projeto não só desenvolvam sua consciência ambiental, mas também multipliquem a ideia de que reciclando, aumenta-se a vida útil do papel e evita-se que ele se transforme em lixo, poupando árvores e preservando o meio ambiente.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Reciclagem. Educação Ambiental.

**Financiamento:** Edital 09 de 12 fevereiro 2020 – Programa Institucional de Bolsa de Extensão Universitária, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais- *Campus Bambuí*.

## **Bibliografia:**

CAJAIBA, R. L.; SILVA, W. B. da. Composição gravimétrica dos resíduos sólidos de escolas publica da zona urbana e rural do município de Uruará, PA. **SaBios-Revista de Saúde e Biologia**, v. 11, n. 2, p. 01-06, 2017.

CORREA, D. V. G. **Celulose**: logística e distribuição internacional. SESI SENAI Editora, 2018.

DEMAJOROVIC, J.; LIMA, M. **Cadeia de reciclagem**: um olhar para os catadores. Editora Senac, São Paulo, 2019.

COSTA, N. D. O. *et al.* Investigação Sobre O Consumo De Produtos Confeccionados De Papel Reciclado Em Uma População Universitária. **Anais do Seminário Científico do UNIFACIG**, n. 4, 2019.

IFMG. IFMG – **Plano de Desenvolvimento Institucional** – 2009-2013. Disponível em: [https://www.ifmg.edu.br/governadorvaladares/publicacoes/plano-de-desenvolvimento-institucional/pdi\\_ifmg\\_2009\\_2013versaofinal.pdf/view](https://www.ifmg.edu.br/governadorvaladares/publicacoes/plano-de-desenvolvimento-institucional/pdi_ifmg_2009_2013versaofinal.pdf/view). Acesso em: 12 mar. 2020.

OLIVEIRA, A. H. P. **Educação ambiental no âmbito escolar oficina de reciclagem de papel como atividade prática na escola de ensino médio Felgueiras Lima**. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Ciências Biológicas), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Faculdade de Educação Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), Iguatu-CE, 2014.

## ECOSABÃO: Educação ambiental e cidadania

**Maxuel Fernando Aparecido Neto<sup>1</sup>, Jefferson Luiz Gomides<sup>1</sup>, João Vitor Souza Frois<sup>2</sup>, Joelma Castro Rodrigues Vaz<sup>3</sup>, Helainne Vianey Gomes de Oliveira<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>IFMG – Campus Bambuí, Departamento de Ciências Agrárias, Engenharia de Alimentos

<sup>2</sup>IFMG – Campus Bambuí, Departamento de Ciências Agrárias, Agronomia

<sup>3</sup>IFMG – Campus Bambuí, Departamento de Ciências e Linguagens, Núcleo de Letras e Artes

*maxuelfernandoneto@gmail.com*

**Resumo:** O óleo de cozinha é um resíduo que provoca sérios danos ao meio ambiente, visto que a maioria das cidades brasileiras ainda não possuem uma forma adequada para o seu descarte. Além disso, estudos mostram que os óleos, quando lançados na rede coletora de esgoto, chegam a encarecer o tratamento de efluentes em até 45%, podendo ainda entupir encanamentos, interferir na passagem do fluxo na água e retardar o crescimento vegetal. Isto posto, o projeto Ecosabão tem como foco o desenvolvimento de ações relacionadas ao reaproveitamento de óleo de cozinha dentro do IFMG, *campus* Bambuí, e na comunidade local. As primeiras ações do projeto, iniciado no ano de 2012, consistiram em recolher o óleo utilizado no restaurante universitário e nas lanchonetes existentes na instituição e em pontos espalhados pela comunidade externa. Uma vez recolhido os materiais, eram produzidos sabões e estes eram utilizados na lavanderia, restaurante, banheiros e outros setores do *campus*. Além da produção de sabão, foram ofertadas oficinas e minicursos ensinando a técnica de produção do sabão, além de palestras visando à conscientização da comunidade e com foco na possibilidade de complementação da renda familiar. Em função da pandemia, em 2020, as ações consistiram na divulgação das ações do projeto nas redes sociais, além da criação de parcerias com restaurantes da cidade para recolhimento de óleo e produção de sabão. Espera-se que o projeto culmine em atitudes conscientes de reaproveitamento de óleo e de conscientização da comunidade sobre a importância dessas ações para a preservação do meio-ambiente.

**Palavras-chave:** Reutilização de Óleo. Produção de Sabão. Consciência Ambiental.

**Financiamento:** Edital 09 de 12 fevereiro 2020 – Programa Institucional de Bolsa de Extensão Universitária, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – *Campus* Bambuí.

## **Bibliografia:**

BÁCOLI, M. R. S *et al.* Óleo de cozinha residual: análise na cidade de Iturama/MG da destinação, impactos ambientais e viabilidade empresarial. **Revista Eletrônica Organizações e Sociedade**, v. 7, n. 8. p. 80-102. 2018.

BRASIL. Política Nacional de Educação Brasileira (PNEA), **Lei 9.795/99**. 1999.  
CASTELLANELLI, C. *et al.* Óleos comestíveis: o rótulo das embalagens como ferramenta informativa. **I Encontro de Sustentabilidade em Projeto do Vale do Itajaí**. 2007.

BARREIROS, M. F. C., *et al.* Sabão Ecológico: Uma Alternativa Ao Descarte Incorreto De Óleo De Cozinha. **ANAIS SIMPAC**, v. 10, n. 1. 2019.

BELTRAME, T. F. *et al.* Efluentes, resíduos sólidos e educação ambiental: Uma discussão sobre o tema. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Santa Maria: REGET, v. 20, n. 1, p. 283-294, 2016.

DA SILVA, B. *et al.* Projeto Sabão Ecológico: uma estratégia educacional para a reciclagem do óleo de cozinha no município de Viçosa. **Revista ELO—Diálogos em Extensão**, v. 6, n. 3, 2017.

LIMA, J. L. N.; BUSANELO, E. C. Estudos em Sustentabilidade-Educação Ambiental sobre Coleta Seletiva do Lixo Doméstico com alunos do 5º e 6º anos do Ensino Fundamental de Escolas Municipais de NAVIRAÍMS. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação**. EIGEDIN, 2.1. 2018.

## Encontre um catador pelo celular

**Ludmilla Morais Pereira<sup>1</sup>, Jandislau José Lui<sup>2</sup>, Rodrigo de Castro Tavares<sup>2</sup>, Grasieli Soares Cavallini<sup>3</sup>, Carla Jovania Gomes Colares<sup>3</sup>, Joedna Silva<sup>4</sup>, José de Oliveira Melo Neto<sup>1</sup>, Eduardo Gomes Aguiar<sup>1</sup>, João Lucas Aires Dias<sup>1</sup>, Saulo Boldrini Gonçalves<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Tocantins, campus de Gurupi, curso de Engenharia Florestal*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Tocantins, campus de Gurupi, curso de Agronomia*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Tocantins, campus de Gurupi, curso de Química Ambiental*

*<sup>4</sup>Instituto Federal do Tocantins, campus Gurupi.*

*sauloboldrinig@mail.uft.edu.br*

**Resumo:** Um dos principais problemas ambientais enfrentados nas cidades é a coleta e a disposição dos resíduos sólidos. Tal fato ocorre devido ao crescente aumento da população e o seu elevado consumo, gerando um volume cada vez maior de lixo e a falta de locais adequados para sua disposição. Os catadores representam um grupo que realiza a limpeza da cidade, mas é invisível aos olhos da sociedade e do poder público. Trabalhando em associação ou de forma autônoma, os catadores, enfrentam muitas dificuldades na obtenção dos materiais recicláveis, uma vez que não existe uma separação feita por todos os moradores, e os que o fazem, não são localizados com facilidade. Diante desse contexto, se torna necessário fazer com que esses profissionais da reciclagem tenham seu trabalho reconhecido e impulsionado pela sociedade. Para tanto, o objetivo desse projeto foi realizar a conexão, por aplicativo de celular gratuito, desses profissionais das ruas com as pessoas que separam material reciclável em casa. O projeto foi realizado nos meses de junho a setembro de 2020. Dentro desse período foram desenvolvidas ações participativas com coletores e geradores de materiais recicláveis nos municípios de Cariri do Tocantins e Gurupi. Os resultados do projeto foi o aumento da quantidade de profissionais e geradores de resíduos cadastrados no aplicativo. Houve um aumento da rede de coleta seletiva nos municípios abrangidos pelo projeto promovendo o aumento de renda e inclusão social desses profissionais, com reconhecimento da importância do seu trabalho para a sociedade.

**Palavras-chave:** Resíduos sólidos. Reciclagem. Coleta seletiva. Tecnologia social.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários da Universidade Federal do Tocantins – PROEX-UFT



## **Eficiência Energética para o dia a dia**

**Aminadab Ribeiro Pinheiro<sup>1</sup>, Fabio Ramon Santana Rodrigues<sup>1</sup>, Fabiola Graziela Noronha Barros<sup>2</sup>, Wellington Alex dos Santos Fonseca<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Instituto Federal do Pará-Campos Belém*

*<sup>2</sup>Instituto Federal do Pará-Campos Tucuruí,/Departamento de Ensino e Extensão, Técnico em Eletrônica, Eng. Controle e Automação  
dallamina@hotmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão nas faculdades é uma ferramenta de suma importância para os alunos e para a comunidade que irá receber essa ação de extensão, visto que as atividades desenvolvidas buscam a melhoria da coletividade. O projeto de extensão desenvolvido aborda o uso da eficiência energética e tem em sua estrutura a ideia de passar os conhecimentos relacionados a energia e ao meio ambiente, uma vez que a maior fonte de energia elétrica utilizada, no Brasil, vem de usinas hidrelétricas, que por mais que sejam uma fonte renovável, causam um grande impacto ambiental na natureza e na população que viveram ou vivem nas margens dos rios que foram represados. O foco do projeto de extensão é gerar conhecimento na sociedade sobre o uso racional da energia elétrica, buscando estratégias para minimizar o desperdício de energia elétrica. É importante criar métodos e tecnologias para combater o desperdício de energia, sem privar a população dos benefícios do desenvolvimento tecnológico. Uns dos métodos criados são: o selo do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (PROCEL), que é usado no ato da fabricação de produtos, e a Etiqueta Nacional de Conservação de Energia (ENCE). Com isso, o trabalho expõe alguns dos impactos ambientais e o caminho da energia desde a geração até sua chegada nas residências, mostrando ao público (por meio de palestra) o quão foi “caro”, para a natureza e para a população ribeirinha, a geração da energia elétrica utilizada nas residências.

**Palavras-chave:** Consumo eficiente de energia. Conscientização. População.

**Financiamento:** Serviço voluntário.

### **Bibliografia:**

EITLER, K.; LINS, V. **Revelando a energia**. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2012. v. 2.

TEIXEIRA, M. M. Eficiência energética. sl. **Mundo Educação**. 2020. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/fisica/eficiencia-energetica.htm>.

ZOLLET, B.; DOMINGUES, B. G.; SEHN, I. H. **Conscientização energética: apresentação empírica do conceito de eficiência energética**. s.l., Rio Grande do Sul, Brasil: Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

## **Revitalização do Laboratório de Protótipo e Reaproveitamento de Materiais Eletroeletrônico**

**Aminadab Ribeiro Pinheiro, Anderson Pericles Lira dos Santos, Tiffany Barbosa da Silva/ Selma Cristina de Freire**

*Instituto Federal do Pará – Campos Belém /Departamento de Eletrônica,  
Engenharia de Controle e*

*Automação. dallamina@hotmail.com*

**Resumo:** Com o avanço da tecnologia, para a sociedade atual, a troca desenfreada de dispositivos tornou-se algo habitual. Aparelhos modernos a cada dia se modificam, procurando trazer conforto e praticidade ao consumidor desse novo mundo tecnológico, não havendo um descarte adequado dos dispositivos já ultrapassados. Com o consumismo desenfreado instalado, os números de consequências, muitas vezes, irreversíveis para o homem e a natureza, vêm crescendo e trazendo consigo o acúmulo de materiais de grande potencial de reciclagem. Pensando nesse problema social, o Instituto Federal do Pará desenvolveu o projeto Revitalização Laboratorial de Protótipos e Reaproveitamento de Material Eletroeletrônico (RELPRIME) visando a amenização dos impactos causados pelos lixo eletrônico em aterros sanitários. O projeto tem por objetivo formar alunos com visão de reaproveitamento e reciclagem de materiais eletroeletrônicos, através de palestras, estudo detalhado acerca de cada componente eletrônico encontrado, visando assim impedir o descarte inadequado e utilizá-los para trazer conhecimentos a comunidade acadêmica e fora dela também.

**Palavras-chave:** Lixo eletroeletrônico. Reutilização. Meio ambiente.

**Financiamento:** Trabalho voluntário.

## **Bibliografia:**

BOYLESTAD, R. L. **Introdução à análise de circuitos**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice-Hall, 2012. Clube do Hardware. **Descomplicando a Tecnologia:** Como dessoldar componentes. 2005. SL. Disponível em: <https://www.clubedohardware.com.br/artigos/outros/como-dessoldar-componentes-r34501/>. Acesso em: 15 nov. 2020.

IDOETA, I. V.; CAPUANO, F. G. **Elementos de eletrônica digital**. 41. ed. São Paulo: Érica, 2012. Instituto Federal de Santa Catarina. **Curso de Engenharia de Telecomunicações**. Aula de laboratório. SC. Disponível em: [https://wiki.sj.ifsc.edu.br/wiki/images/8/83/ELI\\_Lab2.pdf](https://wiki.sj.ifsc.edu.br/wiki/images/8/83/ELI_Lab2.pdf). Acesso em: 15 nov. 2020.

SENAI. **Eletricidade básica:** Grandezas elétricas. SL. Disponível em: <https://intranet.ctism.ufsm.br/gsec/Apostilas/eletricidadebasica.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

## Produção de materiais paradidáticos para contribuir com a Educação em Solos

**Anna Vitória Gurgel Knopki<sup>1</sup>, Ana Regina da Silva Amrein<sup>2</sup>, Jakelline Beraldo Bernini<sup>2</sup>, Pamela Étiene Rodrigues Acosta<sup>1</sup>, Marcelo Ricardo de Lima<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Agrárias, Curso de Engenharia Florestal, Bolsista Extensão UFPR/PROEC.*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Agrárias, Curso de Agronomia. Bolsista Extensão UFPR/PROEC.*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Agrárias, Departamento de Solos e Engenharia Agrícola.  
annavi.gk@gmail.com*

**Resumo:** Pesquisas tem destacado fragilidades nos livros didáticos da Educação Básica em relação ao conteúdo “solo”. Dentre seus objetivos, o Programa de Extensão Universitária Solo na Escola/UFPR visa a elaboração de recursos didáticos que possam instrumentalizar a Educação em Solos (ES), voltados, principalmente, para professores da Educação Básica, oportunizando o aprofundamento dos conceitos relacionados aos solos. Dado o contexto pandêmico, o Programa buscou formas de continuar produzindo conteúdo para que, mesmo de forma remota, fosse possível seguir alcançando este objetivo. Assim, o Programa elaborou recentemente os seguintes materiais: Catálogo de Artigos de Educação em Solos no Brasil; Atlas de Solos da Região Metropolitana de Curitiba (RMC); Atlas de Uso do Solo do Núcleo Urbano Central da RMC; Experimentos na Educação em Solos; Manual para Implantação de Iniciativas de Educação em Solos; O Solo no Licenciamento Ambiental, O Solo na Paisagem Urbana; Mudanças Climáticas e o Solo; Laurinha em O Resgate no Buracão (livro infantil); Manual do Monitor de Iniciativas de Educação em Solos; *banners* sobre temas de solos (19); todos em formato digital e disponíveis gratuitamente. Devido à demanda de divulgação dos novos conteúdos, foi elaborada uma nova identidade visual para as redes sociais, aumentando significativamente a quantidade de seguidores e alcance das publicações, sendo possível observar o retorno positivo do público. Assim, foi possível disseminar o conhecimento virtualmente, de uma maneira objetiva e de fácil acesso, atingindo um maior público. Conclui-se que, mesmo frente ao momento de pandemia, o Programa Solo na Escola/UFPR conseguiu adaptar e ampliar este objetivo proposto.

**Palavras-chave:** Recursos didáticos. Educação Básica, Material Digital, Educação em Solos.

**Financiamento:** Pró Reitoria de Extensão e Cultura da UFPR.

## **Análise de parques urbanos em Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil**

**Dayana França Camacho, Mariana Elene Costa Pereira, Vivian Miranda da Silva, Andrezza da Silva Machado Neto, Verônica de Moraes, Janie Mendes Jasmim**

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuária/Laboratório de Fitotecnia*  
*dayanafranca20@gmail.com*

**Resumo:** A importância de áreas verdes para a qualidade de vida tem sido verificada, por promover bem-estar físico e mental à população, dado que atuam como agentes neutralizadores de fatores urbanos estressantes como ruído, calor e poluição do ar (COSTA, 2010). Assim, objetivou-se analisar a composição de praças da área central de Campos dos Goytacazes, a saber Praças: João XXIII, Jardim do Liceu e Santo Antônio, em termos estruturais (equipamentos e vegetação). Para isso a metodologia foi dividida em três etapas: (1) diagnóstico descritivo da vegetação *in loco*, mediante a identificação botânica e quantificação por meio de georreferenciamento das espécies, usando o sistema de posicionamento global (GPS); (2) levantamento da área verde de cada praça por meio do programa Google Earth Pro; e (3) levantamento dos equipamentos e área total mediante pesquisa documental nos órgãos municipais e por meio de visitas aos espaços. Registrou-se 88 espécies, nas três praças, sendo a maioria de árvores (41%). A Praça João XXIII, de maior extensão territorial (8.095 m<sup>2</sup>), apresentou o menor percentual de área verde. Porém, na Praça João XXII foi observada a maior diversidade de espécies (33), em comparação à praça Jardim do Liceu (31) e à Praça Santo Antônio (24). A Praça Jardim do Liceu apresentou a maior relação entre área verde/ área total (61%); no entanto, em termos de equipamentos, não oferece elementos como: quadras, mesas, *playgrounds* e rampas de acessibilidade para atender à população. Esses equipamentos estão presentes, nas praças Santo Antônio e João XXIII.

**Palavras-chave:** Área verde. Meio ambiente. Vegetação urbana.

**Financiamento:** Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – UENF.

### **Bibliografia:**

COSTA, C. S. Áreas Verdes: um elemento chave para a sustentabilidade urbana. **Arquitextos**, São Paulo, v. 11, 2010, 126 p.

## Áreas verdes urbanas na perspectiva da Educação Ambiental em tempos de pandemia Covid-19

**Fabielli Souza Leite Martins, Camila Morais Ramos Silva, Luana Grengre Rasteiro, Carolina Buso Dornfeld**

*Universidade Estadual Paulista, Campus de Ilha Solteira/ Departamento de Biologia e Zootecnia,*

*Ciências Biológicas fabielli.sl.martins@unesp.br*

**Resumo:** As áreas verdes urbanas são locais que exercem um importante papel nas questões humanas, ambientais e urbanas. Além da facilidade para o desenvolvimento de atividades que envolvam o contexto da Educação Ambiental (EA), para Vieira (2004), existe a função educativa nestes locais, especialmente com a possibilidade de desenvolvimento de atividades educativas fora da sala de aula. Considerando o exposto, foi proposto o projeto “Áreas Verdes Urbanas: Conhecer para Valorizar” (Pró-Reitoria de Extensão Universitária – Unesp) com a finalidade de utilizar as praças do município de Ilha Solteira – SP, como ferramenta educacional, ressaltando a biodiversidade presente nessas áreas. Devido às condições impostas pela pandemia da Covid-19, as atividades de extensão ficaram prejudicadas para atuação presencial, sendo assim, o alcance a comunidade foi possibilitado por meio das redes sociais Instagram e Facebook do LECBio (Laboratório de Ensino de Ciências e Biologia). Foram elaboradas 5 publicações, sendo as fotos obtidas em duas praças. O conteúdo das postagens abordou fauna, flora, atividades físicas e bem-estar, englobando curiosidades científicas, funções ecológicas em uma linguagem simplificada. Os conteúdos publicados pelo menos uma vez ao mês, totalizaram no Instagram 166 curtidas e Facebook 26 compartilhamentos, 2.157 pessoas foram alcançadas e houve 108 reações. Notou-se que, parte da interação se deu pela comunidade universitária, porém, outras pessoas foram alcançadas também. Percebemos que nesse momento pandêmico foi possível compartilhar conhecimento acadêmico com a comunidade por meio das redes sociais atuando com a EA e despertando a importância das áreas verdes urbanas para a qualidade de vida no ambiente urbano.

**Palavras-chave:** Interação. Praças. Qualidade de vida. Redes sociais.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão Universitária – Unesp



### **Bibliografia:**

VIEIRA, P. B. de H. **Uma Visão Geográfica das Áreas Verdes de Florianópolis, SC:** Estudo de Caso do Parque Ecológico do Bairro do Córrego Grande (PECG). 2004. Trabalho de Conclusão de Curso-Bacharelado em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/94125>. Acesso em: 20 nov. 2020.

## “Ecotoxicologia na Extensão”: Projeto piloto do Laboratório de Ecotoxicologia Marinha da UERJ

Helena de Oliveira Souza<sup>1</sup>, Matheus Loureiro Claudino<sup>2</sup>, Gabrielle Rabelo Quadra<sup>3</sup>, Vanessa de Magalhães Ferreira<sup>4</sup> e Marcos Antonio dos Santos Fernandez<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Oceanografia Química, Pós-Graduação em Meio Ambiente*

<sup>2</sup>*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Oceanografia Química, Oceanografia.*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Juiz de Fora, Pós-Graduação em Biodiversidade e Conservação da Natureza.*

<sup>4</sup>*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Oceanografia Biológica, Oceanografia.*

<sup>5</sup>*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Oceanografia Química, Oceanografia.*  
helenabiolog@gmail.com

**Resumo:** A Ecotoxicologia é uma ciência nova e o seu estudo compreende o comportamento e os efeitos de substâncias químicas no ambiente. A contínua criação e o crescente consumo de substâncias químicas se tornaram um motivo de grande preocupação ambiental, logo, a divulgação de temas relacionados a Ecotoxicologia pode contribuir na formação de uma população mais atuante. Este trabalho visa apresentar os produtos do projeto “Ecotoxicologia na Extensão” implementado recentemente na UERJ. As metodologias consistiram na criação da “oficina do ouriço-do-mar” e de artigos de divulgação científica. Para realizar a oficina, foram coletados ouriços-do-mar para a demonstração de técnicas não destrutivas de coleta de gametas, com posterior devolução dos animais ao mar; a proposta foi apresentar o ouriço, seus hábitos alimentares, e sua importância ambiental e científica para a Ecotoxicologia. O público também presenciou a desova e observou as gametas e alguns estágios do desenvolvimento embrionário no microscópio. Como produtos, até o momento, foram realizadas 2 oficinas (a primeira com 155 crianças de 3 escolas insulares do ensino fundamental em Mangaratiba e a segunda durante o evento “UERJ sem Muros”, com 86 alunos do ensino médio) e um artigo de divulgação já aceito e publicado na revista Ciência Hoje das Crianças (com acesso público e distribuição de exemplares para escolas públicas). As atividades foram recebidas com uma grande aceitação. Futuramente, serão desenvolvidas mídias, oficinas (pós pandemia) e artigos para ampliar a divulgação da Ecotoxicologia, uma ciência fundamental para a compreender e agir pelo ambiente.

**Palavras-chave:** Oficina. Ouriço-do-mar. Artigo.

## Experiência Extensionista em Mutirões Agroecológicos do projeto REMA-ZM

**Diogo Nogara Nunes<sup>1</sup>, Alex Xavier Pinheiro<sup>1</sup>, Clarice Santana da Silva<sup>1</sup>,  
Juliana de Vasconcelos Shimada Brotto<sup>1</sup>, Mathias Moraes Abrão<sup>1</sup>, Natália  
Barbosa Rodrigues<sup>1</sup>, Maria Alice Fernandes Corrêa Mendonça<sup>2</sup>**

*Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Economia Rural*

*<sup>1</sup>Estudantes de graduação do curso de Agronomia*

*<sup>2</sup>Professora do Departamento de Economia Rural*

*diogo.nunes@ufv.br*

**Resumo:** A agroecologia pode ser definida como ciência, prática e movimento social atuando para o (re)desenho de sistemas agroalimentares sustentáveis (GLIESSMAN, 2016). A Zona da Mata mineira tem longa trajetória de construção da agroecologia junto a organizações de agricultores, grupos de pesquisadores, estudantes e ONGs. Se constitui pela a riqueza de saberes, científico e popular, e pela história de resistência que caracterizam o meio rural da nossa região (ZANELLI *et al.*, 2016). Em 2019, um grupo de estudantes do curso de agronomia criou o projeto da Rede de Mutirões em Agroecologia da Zona da Mata (REMA-ZM). A REMA é um projeto de extensão que visa promover experiências práticas dialogadas de aprendizagem, formação e troca de conhecimentos com agricultores familiares agroecológicos através de vivências de trabalho semanais nas suas casas, com base na metodologia Campesino-a-Campesino (MACHIN SOSA *et al.*, 2011). No período de cerca de dois anos desde que se iniciaram as atividades, o grupo chegou a contar com 12 estagiários e atender 6 famílias, que demonstraram bons relacionamentos com os estudantes e apreço por esses momentos – não apenas caracterizados pelo trabalho em si, mas também pelos laços de afetividade que emergem nessa construção, transformando as práticas e relações. A REMA-ZM vem consolidando uma identidade e contribuindo para a construção ecológica, cultural, afetiva, ética e solidária de estudantes, agricultores e das redes agroecológicas locais. Com base nos relatos dos alunos e agricultores, identificamos a importância que esse projeto já possui e o potencial de crescimento e impacto social que ainda pode atingir.

**Palavras-chave:** Agroecologia. Mutirões. Zona da Mata mineira. Agricultura Familiar.

**Financiamento:** Programa FUNARBE de Apoio à Extensão (Fundação Arthur Bernardes).

## **Bibliografia:**

GLIESSMAN, S. **Transforming food systems with agroecology**. 2016.

MACHÍN SOSA, B. *et al.* **Revolução Agroecológica: O Movimento de Camponês a Camponês da ANAP em Cuba**. 1 ed. São Paulo: Outras Expressões, 2012. 152p.

ZANELLI, F. V. *et al.* Intercâmbios Agroecológicos: encontros entre a Educação do Campo e a Agroecologia na Zona da Mata mineira. **Cadernos de Agroecologia**, v. 11, n. 1, 2016.

## **A extensão universitária construindo um diálogo significativo e transformador com agricultores agroecológicos de Sumé – PB**

**Maria Helena da Silva de Sousa<sup>1</sup>, José Ray Martins Farias<sup>2</sup>, Regiane Farias Batista<sup>3</sup>, Tarcísio Tomás Cabral de Sousa<sup>4</sup>, Jessica Micaele Mota de Araújo<sup>5</sup>, Adriana de Fátima Meira Vital<sup>6</sup>**

*<sup>1</sup>Agricultora, Tecnóloga em Agroecologia, Universidade Federal de Campina Grande/UFCG*

*<sup>2</sup>Doutorando em Zootecnia, Universidade Federal da Paraíba*

*<sup>3</sup>Mestranda em Ciência do Solo, Universidade Federal da Paraíba*

*<sup>4</sup>Doutor em Ciências Florestais, SENAR-MG*

*<sup>5</sup>Graduanda em Tecnologia em Agroecologia, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido/UFCG*

*<sup>6</sup>Professora, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido/UFCG  
hellena\_ccb49@hotmail.com*

**Resumo:** Os roçados e as feiras são verdadeiros *locus* de aprendizado dos saberes e fazeres do povo do campo. Promover a aproximação da Academia com estes construtores da vida e da agroecologia é permitir uma formação significativa, cidadã e transformadora. O Programa de Ações Sustentáveis para o Cariri (PASCAR), vem atuando como ação extensionista junto ao povo do campo do município de Sumé, Cariri paraibano, no sentido de fomentar práticas agroecológicas, dialogando com os produtores e feirantes para potencializar ações de uso e manejo sustentáveis do solo e aprimorar as atividades em seus roçados, sobretudo em função da carência de assistência técnica no município. O objetivo do presente trabalho é discutir a relevância das ações de extensão universitária realizadas pelo PASCAR junto aos agricultores como oportunidade de aproximação dos dois públicos, acadêmicos e feirantes agroecológicos, e como possibilidade de socialização de saberes construídos nos dois espaços. As atividades compreendem a organização de dias de campo, visitas aos sítios e à feira, realização de oficinas temáticas, além de ouvir as demandas locais nas rodas de conversas para discutir educação em solos, uso eficiente dos recursos produtivos, conservação e recuperação das áreas degradadas, segurança e autossuficiência alimentar, sucessão familiar e participação da juventude, cultura local e autogestão. As ações são realizadas permitindo a interlocução entre os dois públicos, gerando espontaneidade na explicitação das vivências. Os resultados têm sido positivos na

formação de ambos os participantes para pensar uma agricultura menos agressiva ao meio ambiente, respeito ao solo e amor a vida de todos.

**Palavras-chave:** Agroecologia. Educação em Solos. Dialogicidade. Feiras.

**Financiamento:** PROBEX/UFCG.

### **Bibliografia:**

ALTIERI, M.; NICHOLLS, C.; **Agroecología:** teoría y práctica para una agricultura sustentable. Montevideo: Nordan-Comunidad, 2000.

CAPORAL, F. R. **Desenvolvimento rural sustentável:** uma perspectiva agroecológica. *In:* Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre, v. 2, n. 2, 2001.

VITAL, A de F. M; SANTOS, R. V. dos. **Solos, da educação à conservação:** ações extensionistas. Maceió – AL: TexGraf, 2017.

## UHE Formoso e CGHs Alagoa II e Alagoa III: contribuições do GESTA/UFMG para a resistência frente a projetos hidrelétricos

**Isadora Andrade Jammal, Andréa Zhouri, Raquel Oliveira Santos Teixeira**  
*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH/UFMG), Ciências Socioambientais*  
*isadoraajammal@gmail.com*

**Resumo:** Na esteira do modelo energético brasileiro, Minas Gerais pode se tornar palco de mais dois projetos hidrelétricos que ameaçam sua segurança hídrica, equilíbrio ecológico e diversidade de modos de vida. Na região Norte, entre Pirapora e Buritizeiro, o projeto da UHE Formoso visa implantar uma usina de grande porte em trecho de Preservação Permanente do Rio São Francisco, colocando em risco a subsistência de pescadores e comunidades tradicionais. Simultaneamente, no Sul do estado, no município de Alagoa, as obras das CGHs Alagoa II e III avançam no limite de Áreas de Proteção Ambiental na Serra da Mantiqueira. Ambos os projetos estão respaldados por questionáveis processos de licenciamento, que silenciam a participação da população local em prol dos interesses dos empreendedores. Nesse âmbito, o GESTA foi acionado pelos coletivos Velho Chico Vive e SOS Rio Aiuruoca, a fim de agregar capital técnico e político às mobilizações sociais que objetivam defender os rios ameaçados e sua gente. Enquanto o primeiro coletivo já divulgou Nota Pública de repúdio à UHE e enviou Representação ao Ministério Público, o segundo encaminhou denúncia ao mesmo órgão sobre as irregularidades no licenciamento das referidas CGHs. O GESTA participa de seminários *online* para discussão desses empreendimentos, produziu Nota Técnica que foi anexada a um dos processos judiciais e já se posicionou em audiências públicas. Desse modo, fortalece-se um movimento de resistência em meio às grandes assimetrias sociopolíticas e econômicas, inerentes ao processo de licenciamento ambiental, e que culminam em situações concretas de injustiça ambiental.

**Palavras-chave:** Hidrelétricas. Conflito Ambiental. Resistência. Licenciamento Ambiental.

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## **Bibliografia:**

ZHOURI, A. *et al.* Na forja de ofícios gestando utopias: Experiências de pesquisa, extensão e justiça ambiental na UFMG. *In:* RIGOTTO, Raquel; AGUIAR, Ada; Ribeiro, Livia (org.). **Tramas para a justiça ambiental:** diálogos de saberes e práxis emancipatórias. Fortaleza: Edições UFC, 2018. p. 217-252.

ZHOURI, A.; ROTHMAN, F. Assessoria aos atingidos por barragens em Minas Gerais: Desafios, limites e potenciais. *In:* Rothman, F. (org.). **Vidas Alagadas:** Conflitos socioambientais, licenciamento e barragens. Viçosa: Ed. UFV, 2008. p. 122-167.



## Stand UPET: uma ferramenta para valorização e conscientização sobre o meio ambiente a partir do uso de resíduos recicláveis para atividades de esporte

Gustavo Abraham<sup>1</sup>, Victor Hugo El-Hage<sup>1</sup>, Breno Fontel<sup>1</sup>, Luiza Peiter<sup>1</sup>, Yuri Moura<sup>2</sup>, Matheus Paiva<sup>1</sup>, Marcos Bastos Pereira<sup>1</sup>, Vanessa de Magalhães Ferreira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Oceanografia*

<sup>2</sup>*UNISUAM – Centro Universitário Augusto Motta, Faculdade de Psicologia.*

*abraham.gustavo@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto de extensão “Stand UPET” foi idealizado por alunos de Oceanografia da UERJ como forma de abordagem lúdica da problemática dos resíduos sólidos na natureza, em especial nos ambientes marinhos. O trabalho tem como base a confecção de pranchas de *Stand Up* a partir da reutilização de garrafas PET, que são usadas como ferramentas de educação ambiental em palestras, oficinas e atividades de campo. O objetivo geral foi promover ações com crianças e jovens através de aulas lúdicas, práticas e dinâmicas esportivas contextualizando o afastamento entre o ser humano e a natureza a partir da situação atual da poluição por plástico nos oceanos, visando despertar a ação e o pensamento crítico quanto ao uso, descarte e possibilidades deste e de outros resíduos. Ao longo do ano de 2019, o projeto trabalhou em parceria com a Escola Municipal Estácio de Sá localizada no bairro da Urca na cidade do Rio de Janeiro, com turmas do quarto e sétimo ano, no primeiro e segundo semestre, respectivamente, e teve a supervisão e participação dos professores a fim de alinhar as atividades com os respectivos planos de aulas. Foram 2 turmas por série e o planejamento consistiu em 5 dias de ações, cada uma com uma abordagem e tema diferente: Oceanografia/Cultura Oceânica; Agroecologia; Limpeza de Praia e Gestão de Resíduos; Biodiversidade da Baía de Guanabara; Ressignificação de Resíduos Sólidos. Os resultados: 8 hortas em caixotes; 1726 resíduos coletados da praia e destinados corretamente; remada ecológica; dados utilizados em provas de matemática e português.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Plástico. Oceanografia. Ressignificação de resíduos. Esporte.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Cultura UERJ.

## Stand UPET pelo Brasil: ações de limpeza de praias e remadas ecológicas como ferramentas de sensibilização para educação ambiental

Gustavo Abraham<sup>1</sup>, Victor Hugo El Hage<sup>1</sup>, Breno Fontel<sup>1</sup>, Luiza Peiter<sup>1</sup>, Yuri Moura<sup>2</sup>, Matheus Paiva<sup>1</sup>, Vanessa de Magalhães Ferreira<sup>1</sup>, Marcos Bastos Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Oceanografia.*

<sup>2</sup>*UNISUAM – Centro Universitário Augusto Motta, Faculdade de Psicologia.*  
*abraham.gustavo@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto de extensão “Stand UPET” foi idealizado por alunos de Oceanografia da UERJ como forma de abordagem lúdica da problemática dos resíduos sólidos na natureza, em especial nos ambientes marinhos. O objetivo geral é a promoção de ações que reaproximem as pessoas da natureza através do esporte, com foco no aproveitamento dos corpos hídricos e na sua necessidade de preservação, além de aproximar o conhecimento teórico do empírico através das conversas e práticas com foco em hábitos sustentáveis em longo prazo. Limpezas de praia e remadas ecológicas em pranchas de *Stand Up*, feitas a partir da reutilização de garrafas pet, são ações desenvolvidas diretamente no ambiente marinho com potencial de sensibilização para com os jovens. O projeto já esteve em 7 estados do país, com comunidades sociais variadas – desde de quilombolas a ambientes acadêmicos– usando do esporte e da ressignificação de resíduos ferramentas de educação ambiental crítica, deixando como resultados mais de 10 pranchas e a metodologia de confecção delas, o que multiplica a adoção de práticas de esporte sustentáveis e acessíveis. Com as pranchas já foram feitos mutirões de limpeza de águas, praias e ilhas; análises oceanográficas; reintegração social de crianças autistas e jovens infratores; transporte para pescadores; atividades de lazer. Assim, o projeto mostra algumas possibilidades de ressignificação de resíduos sólidos, fortalecimento da prática de esporte em ambientes naturais e fomento de trabalho cooperativo como forma de combater as problemáticas socioambientais.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Esporte. Oceanografia. Ressignificação de resíduos. Socioambiental.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Cultura UERJ.

## Fórum da Mobilidade Ativa

**Isabelle Borowski, Pâmela Emi Koga, Débora Rocha Faria Jorge, Gheysa Caroline Prado**

*Universidade Federal do Paraná, Departamento de Design  
isaboro55@hotmail.com*

**Resumo:** O Fórum da Mobilidade Ativa, ou FMA, é um evento bianual de iniciativa da Cicloiguaçu (Associação de Ciclistas do Alto Iguaçu) e de docentes, servidores e estudantes de Instituições de Ensino Superior de Curitiba em prol da mobilidade ativa desde 2018. Composto por palestras, oficinas, mesas redondas e debates, busca cidades mais sustentáveis, acessíveis e democráticas. Devido à pandemia da Covid-19, em 2020, entre os dias 03 e 07 de novembro foi realizada sua 2ª edição, totalmente virtual, colaborativa e aberta para interessados pelo tema, em um ambiente de discussão, reflexão e práticas que orientam o desenvolvimento de cidades favoráveis à mobilidade ativa, desde projetos e pesquisas até a experiência de quem circula nas ruas. O evento foi divulgado através das redes sociais e em site próprio para viabilizar e incentivar o compartilhamento de informações, impactando mais pessoas a buscar a construção de espaços urbanos mais democráticos e justos. A composição do conteúdo do evento foi totalmente compartilhada com atividades propostas por diferentes pessoas e coletivos do Brasil. Com 24 atividades, as inscrições vieram de 10 estados brasileiros e a média de público ao vivo foi de 20 pessoas por atividade, totalizando 480 pessoas. Todas as apresentações foram gravadas e disponibilizadas no canal do *YouTube* totalizando, até o momento, 1405 visualizações. Apesar da impossibilidade de realização presencial, o formato *on-line*, com suas múltiplas divulgações e plataformas, permitiu contato com pessoas de outras cidades e estados, fazendo um evento local ter visibilidade e alcance de participação nacional.

**Palavras-chave:** Mobilidade ativa. Mobilidade urbana. *Design*. Acessibilidade.

**Financiamento:** Bolsas de Extensão da Universidade Federal do Paraná (Resolução nº 25/11 – CEPE).

### **Bibliografia:**

**FÓRUM DA MOBILIDADE ATIVA.** Disponível em: <https://mobilidadeativa.org/>.

**CANAL DO YOUTUBE DO FÓRUM DA MOBILIDADE ATIVA.**

Disponível em: <https://www.YouTube.com/channel/UCU5shwxCHMQc2I-0XvJhSig>.

## **Educação Ambiental e a Redução da Geração de Resíduos Através da Política dos (5 Rs)**

**Valéria Basso Izaias, Andressa Ellen Bastos, Paulo Henrique Lopes da Rosa, Felipe Alexandre Dolberth Branco, Viviane Spinelli Schein, Jeane de Almeida do Rosário, Cláudia Guimarães Camargo Campos**

*Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc Centro de Ciências Agroveterinárias Departamento de Engenharia Ambiental e Sanitária  
lela-bai@hotmail.com*

**Resumo:** A educação ambiental tem o objetivo de disseminar o conhecimento sobre o meio ambiente, a fim de ajudar na sua preservação e utilização sustentável dos recursos. O comportamento individual é muito importante nesse processo e a política dos 5 Rs foca nas mudanças de cada indivíduo para atingir uma reversão coletiva. Através de ações e exemplos consegue-se levar a importância do cuidado com o planeta, especialmente, com as crianças, visto que ainda estão descobrindo o mundo. Através delas, pode-se atingir muitos lugares na sociedade auxiliando na consciência e mudança de hábitos. Com esse contexto, destaca-se a importância de aliar a educação ambiental no ambiente escolar através de atitudes e bons hábitos. O projeto “Oficina Socioambiental: Despertar e conscientizar” tem como objetivo levar a educação ambiental para dentro da sala de aula através dos conceitos dos 5 Rs (Repensar, reduzir, recusar, reutilizar, reciclar), mostrando através de atividades a importância dessa política. As ações são aplicadas por acadêmicos do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária (UDESC/CAV), abordando temas como a reutilização de um material, mostrando de um modo prático e simples como utilizá-lo para diversas funções. Além de incentivar a reciclagem, também são realizadas oficinas práticas como desenvolver a reutilização dos materiais, a fim de aumentar sua vida útil de uma forma que as crianças consigam repassar o aprendizado em suas casas. Assim, a política dos 5 Rs sugere mudanças comportamentais de modo a assegurar a qualidade de vida na Terra, demonstrando que o homem é também parte do meio ambiente.

**Palavras-chave:** Preservação. Reutilização. 5 Rs.

**Financiamentos:** Concedido pela Udesc/Cav (Direção de Extensão).

### **Bibliografia:**

PREFEITURA VIANA. **Os 5 Rs para a sustentabilidade**. Disponível em: <http://secct.viana.es.gov.br/site/2018/sismea/os-5-rs-da-sustentabilidade/>. Acesso em: 23 nov. 2020.

## Projeto Escola Sustentável

Arthur Bispo Ferreira<sup>1</sup>, Adriano Bressane<sup>1</sup>, Carla Gracioto Panzeri<sup>2</sup>, Elisa Esposito<sup>3</sup>, Elisa Margarida Kovacs Farinha<sup>4</sup>, Fernanda Naressi Grandinetti<sup>1</sup>, Liliam César de Castro Medeiros<sup>1</sup>, Luciano Rodolfo de Moura Machado<sup>4</sup>, Natália Teixeira Ananias Freitas<sup>5</sup>, Ronaldo Gonçalves Madureira<sup>4</sup>, Vanessa Rodrigues Pereira<sup>1</sup>, Fabiana Alves Fiore Pinto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Departamento de Engenharia Ambiental do Instituto de Ciência e Tecnologia, Unesp, São José dos Campos.*

<sup>2</sup>*Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN).*

<sup>3</sup>*Instituto de Ciência e Tecnologia, Unifesp, Câmpus de São José dos Campos.*

<sup>4</sup>*Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade da Prefeitura Municipal de São José dos Campos.*

<sup>5</sup>*Centro Educacional Ouro Preto – MG (CEOP).*

*arthur.ferreira@unesp.br*

**Resumo:** Dentre os desafios mundiais da atualidade se encontra o desvendar de caminhos educacionais voltados à formação de cidadãos comprometidos com a sustentabilidade ambiental (GRANDISOLI *et al.*, 2020). É nesse contexto que o projeto “Escola Sustentável” vem sendo desenvolvido pelo Instituto de Ciência e Tecnologia da Unesp em parceria com a Prefeitura Municipal de São José dos Campos, o CEMADEN, o Rotary Club Leste e a UNIFESP, com o objetivo de desenvolver agentes executores e multiplicadores de soluções sustentáveis. As atividades do projeto vêm sendo realizadas, desde 2019, em sete escolas municipais de formação em tempo integral com o uso de distintas metodologias de ensino-aprendizado que propiciam a capacitação de professores, o envolvimento direto das comunidades escolares e de voluntários. Em 2019, o projeto abordou os temas: geração de resíduos sólidos, ciclo da matéria orgânica e alimentação consciente e foi estruturado em quatro etapas – capacitação dos professores; realização do diagnóstico da geração de resíduos; apresentação dos dados gerados à comunidade escolar; implantação de composteiras. Já em 2020, o tema central foi o uso consciente e reuso de águas em unidades educacionais, em decorrência do isolamento social, nesse ano, realizou-se remotamente a capacitação dos docentes das unidades educacionais e as atividades presenciais foram postergadas para 2021. Até o momento, foram beneficiados com as atividades do projeto

25 pessoas da equipe de professores das universidades, secretarias e instituições parceiras, 33 alunos voluntários graduandos em Engenharia Ambiental pela Unesp, 4.982 professores, orientadores pedagógicos e, principalmente, alunos das unidades escolares participantes.

**Palavras-chave:** Capacitação docente. Educação para a sustentabilidade. Colaboração interinstitucional.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão Universitária da Unesp.

### **Bibliografia:**

GRANDISOLI, E. *et al.* (org). **Educar para a sustentabilidade:** visões de presente e futuros. [Recurso eletrônico]. São Paulo: IEE-USP. Reconnectta: Editora Na Raiz, 2020. 189p.: il., 30 cm.

## Monitoramento de Impactos Ambientais nas nascentes do rio Grande, Bragança -PA

**Jhon Carlos do Nascimento Costa, Vando José Costa Gomes, Zélia M. Pimentel Nunes**

*Universidade Federal do Pará, Instituto do Estudos Costeiros, Faculdade de Engenharia de Pesca*

*jboncosta1306@gmail.com*

**Resumo:** Esse trabalho objetivou avaliar, monitorar e propor medidas para mitigar os principais impactos ambientais na microbacia do rio Grande, Bragança – PA, visando manter o volume e a qualidade da água pela construção do conhecimento e a integração entre as instituições e os ribeirinhos. Foram identificados e monitorados cinco olhos d'água do rio Grande localizados no bairro do Engenho, vila Martins, próximo ao conjunto habitacional Minha Casa Minha Vida, Tacuandeua, Rio Grande e Caratateua. Foram realizadas duas coletas, uma no período chuvoso e outra no período seco, nas quais as variáveis limnológicas foram aferidas *in situ* com o auxílio de uma sonda multiparâmetros. Foram coletadas amostras de sedimento para a caracterização do tipo de substrato e foi determinada a velocidade d'água. A água do rio Grande foi classificada como água doce. No período seco, houve um decréscimo na velocidade ( $0,29 \pm 0,39$ ) e da profundidade ( $0,34 \pm 0,22$ ). O Índice de Integridade Ambiental ressaltou o quanto a microbacia vem sendo degradada, principalmente nos pontos, 2 e 3. A nascente de difícil acesso também está sofrendo impactos antrópicos oriundos da agricultura familiar muito forte na região. A preservação da mata ciliar é de vital importância para o rio Grande, principalmente, para que os olhos d'água não sequem durante o período de estiagem. Foram realizadas duas oficinas nas escolas municipais, em que foram abordados o ciclo hidrológico, as características de um rio e a importância da mata ciliar na proteção do corpo hídrico. Também, foram discutidos os impactos antrópicos nesta microbacia como desmatamento, assoreamento e represamento, entre outros.

**Palavras-chave:** Mata ciliar. Olhos d'água. Comunidades ribeirinhas.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX/UFGA.

## Uma possível ação de combate ao *Aedes aegypti* junto às crianças de 06 a 08 anos de idade

Iasmin Isla Grego dos Santos<sup>1</sup>, Giovana Neves Silva<sup>1</sup>, Guilherme Allian<sup>1</sup>,  
Beatriz Caprioli Giovanetti<sup>1</sup>, Raquel Santos Vieira<sup>2</sup>, Ana Cristina Paes  
Leme Giffoni Torres<sup>3</sup>, Patrícia de Oliveira Rosa-Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Londrina (UEL)/Centro de Ciências Biológicas (CCB)/  
Biologia Geral/Ciências Biológicas

<sup>2</sup>UEL/CCB/Biologia Geral/Especialização em Ensino de Ciências Biológicas <sup>3</sup>UEL/  
CCB/Psicologia Social e Institucional/Psicologia

iasmin.isla.grego@uel.br

**Resumo:** A dengue é uma arbovirose, cujo vetor é o mosquito *Aedes aegypti*, que utiliza reservatórios manufaturados como criadouros e obtém sucesso nas relações de sinantropia na urbanidade (NATAL, 2002). Londrina, entre 2019 a 2020, obteve 53.864 casos suspeitos notificados de dengue, o maior número do Paraná. Desses 20.456, foram confirmados com 29 óbitos (PARANÁ, 2020). O projeto Sala Verde Sibipiruna: extensão, pesquisa e educação ambiental também atua no combate à dengue, por meio da capacitação de educadores. Com vistas ao público infantil do ensino fundamental – anos iniciais, este trabalho adapta duas campanhas de combate ao *Ae. aegypti*, de modo a constituir materiais didáticos de educação ambiental. Foram analisadas duas campanhas: “Está na hora de fazer a sua parte. Leve estes cuidados para sua vida” (PARANÁ, [s.d.]) e “10 minutos de combate ao Aedes na UEL” (UEL, [s.d.]). Procedeu-se às adequações das campanhas, com o objetivo de facilitar o acesso à linguagem dos endereços do vetor ao entendimento das crianças, divididos em duas categorias: dentro de casa e dentro ou fora de casa. Do total das 22 proposições analisadas, o formulário adaptado às crianças, de 6 a 8 anos de idade, contém 15. As ações, que ofereceriam algum risco de: afogamento – verificação de poços, tonéis, barris, cisternas, piscinas, caixas d’água; e queda de altura – verificação de calhas, lajes, ar-condicionado, foram removidas. Conclui-se que as campanhas forneceram suporte para o novo formulário, a fim de que se possa, em oportunidade presencial pós-Covid-19, testá-lo junto aos públicos-alvo.

**Palavras-chave:** Dengue. Campanha. Educação ambiental. Público infantil.

**Financiamento:** Giovana Neves Silva, bolsista pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitárias – PIBEX – 2020/2021 – Fundação Araucária/Paraná.



## **Bibliografia:**

NATAL, D. Bioecologia do *Aedes aegypti*. São Paulo: **Revista Biológico**, v. 64, n. 2, p. 205-207, 2002. Disponível em: [http://www.biologico.sp.gov.br/uploads/docs/bio/v64\\_2/natal.pdf](http://www.biologico.sp.gov.br/uploads/docs/bio/v64_2/natal.pdf). Acesso em: 23 jul. 2020.

PARANÁ (Estado). Secretaria da Saúde do Paraná. **Situação da dengue, chikungunya e zika vírus no Paraná: 2019/2020**. 2020. Disponível em: [http://www.dengue.pr.gov.br/sites/dengue/arquivos\\_restritos/files/documento/2020-11/boletimdengue43\\_2020.pdf](http://www.dengue.pr.gov.br/sites/dengue/arquivos_restritos/files/documento/2020-11/boletimdengue43_2020.pdf). Acesso em: 27 nov. 2020.

PARANÁ (Estado). Secretaria da Saúde do Paraná. **Está na hora de fazer a sua parte. Leve estes cuidados para sua vida**. [s. d.] Disponível em: <http://www.dengue.pr.gov.br>. Acesso em: 30 jun. 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA [UEL]. Grupo de Trabalho de Vigilância e Controle de *Aedes* na UEL. **Campanha 10 minutos de combate ao Aedes**. [s. d.]. Disponível em: [http://www.uel.br/prograd/trote/premio\\_boas\\_praticas/aedes/documentos/check\\_list\\_aedes.pdf](http://www.uel.br/prograd/trote/premio_boas_praticas/aedes/documentos/check_list_aedes.pdf). Acesso em: 27 jun. 2020.

## **Traços de Resistência: a autodeterminação de mulheres indígenas por meio do artesanato**

**Paula Chamy, Beatriz Campana Condini Sandro Rogério Xucuru**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Núcleo Interdisciplinar para o desenvolvimento Social etnodesenvolvimento e economia solidária em territórios indígenas ETNO*

*paula.chamy@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho aborda as ações de resistência dos povos indígenas no contexto da sociedade dominante por meio do artesanato. O projeto de extensão “ETNO/SOLTEC/UFRJ” atua na aldeia guarani Itaxi Mirim, Paraty, desde 2013. Após a conclusão do protocolo de consulta prévia com atuação do ETNO, a aldeia destacou a organização do artesanato local como prioritária, já que a comercialização desses produtos garante a continuidade da cultura e obtenção de recursos econômicos. A população da aldeia é de 70% de mulheres e crianças, sendo mulheres as responsáveis por grande parte da produção e ensino das artes tradicionais para as novas gerações. O projeto de organização do artesanato local iniciou em fevereiro de 2020, mas devido à pandemia, as ações diretas no território foram interrompidas. Para dar continuidade ao projeto, foram realizados encontros virtuais com as mulheres da aldeia, lideranças femininas indígenas de etnias distintas e gestoras de cooperativas pautadas na economia solidária e dirigidas por mulheres. O objetivo desses encontros foi promover uma *escutatória* das distintas experiências sobre manutenção da cultura, produção e comercialização de produtos com protagonismo feminino, bem como entender os desafios e estratégias de resistência utilizadas. Os encontros virtuais e ações pontuais realizadas até o momento resultaram em reflexões sobre o papel da universidade e a importância das relações de confiança e transparência construídas no território, a necessidade de adaptação da instituição e dos sujeitos de pesquisa às dinâmicas socioambientais (marcadas pela pandemia esse ano), bem como a resiliência da cooperação do projeto de extensão na aldeia indígena de Itaxi Mirim.

**Palavras-chave:** Povos indígenas. Economia solidária. Pandemia.

**Financiamento:** Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (PROFAEX).

## Coleta seletiva dos resíduos dos ambientes administrativos da FURB

**Vitor Gonçalves, Poliana Bagio, Nicolau Cardoso Neto, Flávia Keller Alves**  
*Fundação Universidade Regional de Blumenau, Centro de ciências da saúde,  
Departamento de Medicina Veterinária, Psicologia vitorgonc18@gmail.com*

**Resumo:** A Gestão Ambiental surgiu, na FURB, no ano 2000 e é um tema integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade, bem como se trata de tema de eixo transversal nos processos de formação de ensino superior. O Programa de Gestão de Resíduos Sólidos, iniciado no mesmo ano, compreende a separação, coleta e encaminhamento para reciclagem de resíduos que são gerados na Universidade. Neste contexto, o projeto “Qualidade ambiental: coleta seletiva dos resíduos dos ambientes administrativos da FURB” tem como principal objetivo modificar o modelo de gestão acerca da coleta de resíduos gerados dentro dos ambientes administrativos da FURB, de forma a qualificar a separação e promover destinação adequada dos mesmos. Para tanto, os coletores dispostos nos ambientes administrativos, com a devida identificação por meio de adesivo (plástico, papel, rejeito/orgânico) passaram a ser de uso compartilhado por setor ou grupo de servidores num mesmo ambiente, ao invés de uso individual de cada servidor em seu posto de trabalho. Essa simples ação permitiu a sensibilização dos servidores técnicos administrativos sobre o ato de descartar os resíduos que são gerados em suas atividades, dentro dos seus respectivos ambientes de trabalho. Além disso, por meio de educação ambiental, o projeto visa mobilizar as agentes de limpeza, responsáveis pela coleta dos resíduos nos diversos ambientes da Universidade, para que estejam capacitadas para o novo sistema de coleta. Ficou evidente que, nos blocos onde a organização foi implementada, houve melhoria na separação dos resíduos, bem como qualificação no trabalho da agente de limpeza.

**Palavras-chave:** Qualidade Ambiental. Resíduos Sólidos. Gestão de Resíduos. Universidade.

**Financiamento:** FUMDES Art. 171.

## **Bibliografia:**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10.004/04**, Resíduos sólidos – Classificação. Disponível em: <http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=936>. Acesso em: nov. 2020.

BORTOLOSSI, F. ALVES, F. K. ZANELLA, G. **Programa de gestão de Resíduos Sólidos**. Blumenau: FURB, DAC, 2008/2009. 15p.: il. (Cartilha Educativa).

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Conselho Nacional de Meio Ambiente – CONAMA. Resolução CONAMA nº275, de 25 de abril de 2001. Estabelece o código de cores para os diferentes tipos de resíduos, a ser adotado na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 de junho de 2001. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=273>. Acesso em: nov. 2020.

LARA, P. T. de R. Sustentabilidade em instituições de ensino superior. **Monografias Ambientais**, Santa Maria, v. 7, n. 7, p. 1646-1656, 2012.

## Cocriação de ideias em territórios de vulnerabilidade climática – o Programa Compasso em Belo Horizonte e Contagem

**Danielly Marcianny Silva Eulário e Natália Aguiar Mol**

*Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Arquitetura e Design  
Departamento de Urbanismo Arquitetura e Urbanismo  
danielly.eulario@outlook.com*

**Resumo:** A mudança climática é um desafio do século, em que a elevada urbanização agrava as emissões dos gases de efeito estufa (GEE). Foi elaborado, em Belo Horizonte, uma análise de vulnerabilidade às mudanças climáticas identificando territórios sensíveis entre 2016 e 2030. Por meio do Programa Compasso, desde 2017, ações para resiliência urbana estão sendo elaboradas junto a duas comunidades desses territórios identificados. Um dos desafios do programa relaciona-se à mobilização da comunidade local. Foi realizado, para tanto, em 2020, uma oficina de cocriação de ideias, desenvolvido pela universidade, com participação de membros da municipalidade e da comunidade, a fim de testar a ferramenta para discussão de problemas locais e proposição de ideias. A metodologia consistiu em um processo colaborativo de planejamento territorial virtual, devido ao atual cenário pandêmico. As análises pautadas nesse processo devem ser conduzidas por informações geográficas e podem ser apoiadas em tecnologias digitais. Inicialmente, é feita uma abordagem colaborativa para compreensão das urgências locais e o produto é obtido por meio do *framework* do *geodesign*, posteriormente, apresentado em modelos investigatórios. Dessa forma, é possível compreender a região estudada, verificar os dados e assim realizar workshop de debate, em que podem ser apresentados sistemas mapeados de vulnerabilidade e atrativos locais, a fim de gerar propostas de intervenções. Desta forma, o objetivo do presente trabalho é apresentar essa ferramenta, a partir da realização dessa oficina virtual, bem como inseri-la nas discussões relacionadas à vulnerabilidade climática local, tema principal do programa de extensão Compasso.

**Palavras-chave:** Vulnerabilidade climática. Geodesign. Participação popular. Mudanças climáticas.

**Financiamento:** PROEX.

**Bibliografia:**

BELO HORIZONTE. **Análise De Vulnerabilidade Às Mudanças Climáticas Do Município De Belo Horizonte.** Nov. 2016.

**Workshop Geodesign,** Conjunto Paulo VI e Confisco. PBH e UFMG.

GEODESIGN, **Laboratório de Geoprocessamento da Escola de Arquitetura da UFMG.** Disponível em: <https://geoproea.arq.ufmg.br/projetos/geodesign>. Acesso em: nov. 2020.

## **ReCicLa – Reciclagem de resíduos como complemento de renda em comunidades vulneráveis**

**Luiza Teodoro da Silva, Giovana Braz Monn, Juliane Patricia Tavares, Talita De Aguiar Vieira Pinheiro Dembinsk, Cristiane Vanessa Tagliari Correa, Grasiela Voss, Katia Hardt Siewert, Neiva Maria Batista Vieira Marli Fatima Vick Vieira, Anelise Destefani**

*Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari*

*Luizateodoro85.ls@gmail.com*

**Resumo:** O Programa de Extensão “ReCicLa – Reciclagem de resíduos como complemento de renda em Araquari” atua na área da extensão desde 2017, objetiva otimizar o orçamento doméstico em comunidades vulneráveis. O Programa possui como parceiros os projetos de extensão “Recupera o solo” e “Reaproveitando alimentos e Reusa Produtos”. Promove a troca de saberes entre a academia e a comunidade por intermédio de oficinas, desenvolve produtos de limpeza de baixo custo e dano ambiental, incentiva e implanta hortas comunitárias e desenvolve receitas para reutilização de alimentos. Capacitou em torno de 120 pessoas, produziu e distribuiu 6 cartilhas com 17 receitas testadas, implantou horta comunitária e produziu e disseminou receitas de alimentos. Todo o material foi adaptado pelos bolsistas, voluntários e professores orientadores. Atualmente a equipe conta com sete bolsistas, cinco orientadores e dois parceiros externos (AMORABI – Associação de Moradores e Amigos do Bairro Itinga e ONG Movimento Jovem Araquari). A base das ações é definida com reuniões pelas equipes organizando um calendário de ação com a comunidade. Oficinas de produção de produtos de limpeza, manejo e cultivo de hortaliças e produção e receitas com partes não convencionais de alimentos, são ofertadas. O ReCicLa, em 2020, trabalhou fortemente através das mídias sociais e produziu cerca de 1.500 barras de sabão que foram doadas para e distribuídas à comunidade juntamente com as cestas básicas de alimentos. O ano de 2020 ficará marcado pela necessidade de adaptação, tal adversidade instigou à busca de novos conhecimentos para a execução do projeto em um formato diferente.

**Palavras-chave:** Reciclagem de resíduos. Complemento de renda. Comunidades vulneráveis.

**Financiamento:** IFC – Reitoria-Edital nº58/2019 – APOIO À REALIZAÇÃO DE PROJETOS DE AÇÃO SOCIAL.

## Minas de Lama: observatório dos desastres da mineração em Minas Gerais

**Diogo Parreira Lapa, Rebecka Girardi Knop, Miguel Fernandes Felipe**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas/*

*Departamento de Geociências, Geografia*

*diogo.parreira@ich.ufjf.br*

**Resumo:** A população de Minas Gerais sofreu com dois desastres ambientais de proporções catastróficas em pouco mais de três anos, ambos relacionados diretamente à atividade minerária: os rompimentos de barragens em Brumadinho e em Mariana. Em um cenário em que o conflito desigual de interesses entre os atingidos e as grandes corporações envolvidas, e o distanciamento do Estado se fazem alçózes silenciosos da população, o Programa Minas de Lama usa a divulgação científica para criar uma ponte entre os cientistas e os atingidos, produzindo uma comunicação didática, que colabora no empoderamento da população afetada. Assim, estão sendo elaborados textos de divulgação de pesquisas acadêmicas sobre os recentes desastres da mineração, dos mais diversos campos do conhecimento. Os materiais estão sendo divulgados por meio de mídias gratuitas de longo alcance (redes sociais). No seu período de vigência, o projeto acumula 26 trabalhos acadêmicos (entre artigos, teses e dissertações) de 17 instituições de ensino superior diferentes, que juntos acumulam aproximadamente 8.200 visualizações nas mídias sociais do programa. A seleção dos documentos utilizados foi realizada pela técnica de Revisão Bibliográfica Sistemática, que encontrou mais de 200 trabalhos relacionados ao tema, os quais foram classificados por relevância. O Programa Minas de Lama foi idealizado para promover um espaço de diálogo entre os atingidos e a comunidade acadêmica, sendo assim, o principal desafio é manter a proximidade da população, a partir de estratégias criativas e contínuas de interação.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica. Desastre Ambiental. Mineração. Redes Sociais.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora.



## Agricultura urbana como ferramenta de ensino-aprendizagem no espaço escolar

**Gabrielle Lima da Silva, Lora dos Anjos Rodrigues, Luiz Antônio Staub Mafra**

*Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas,  
Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia  
gabrielle.lima@unifal-mg.edu.br*

**Resumo:** Segundo Melazo (2005), a partir das sensações percebidas pelos 5 sentidos, os indivíduos atribuem significados e valores ao mundo que nos rodeia. Neste sentido, a agricultura urbana (AU) constitui-se importante ferramenta de percepção ambiental, pois, ao despertar essas sensações, resgata o sentimento de pertencimento à natureza pela ressignificação da relação com os espaços. O programa de extensão “Agricultura Urbana e Meio ambiente” é composto pelo projeto “Sensibilização Ambiental”, em que objetiva-se mobilizar os professores da Escola Estadual São Sebastião (Varginha-MG) para a importância da educação ambiental (EA) crítica e o potencial da AU como ferramenta transversal dos conteúdos disciplinares; e pelo projeto “Vivência Ambiental”, que pretende promover uma experiência prática de EA. A equipe do programa realizou, previamente, a análise dos “objetos do conhecimento” das disciplinas do 6º e 7º ano (do Currículo Referência de Minas Gerais) e compatibilizou as possibilidades de atividades de AU que pudessem ser adotadas como instrumentos de aprendizagem dos conteúdos disciplinares. Foi observado seu potencial como ferramenta interdisciplinar. Em decorrência da pandemia, as atividades foram voltadas para os professores da escola em um curso à distância. Em momentos síncronos e assíncronos, as participantes resgataram memórias de experiências (da infância e dia a dia) que remetiam à AU, articularam conhecimentos e construíram colaborativamente propostas de práticas de AU transversais a diferentes disciplinas. Por fim, se comprometeram a cultivar mudas e plantar na escola, além de realizar a feira de ciência ligada à temática. Paralelamente, a equipe está elaborando e divulgando um catálogo informativo sobre as plantas presentes no *campus*.

**Palavras-chave:** Percepção Ambiental. Educação Ambiental. Agricultura Urbana.

**Financiamento:** Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

**Bibliografia:**

MELAZO, G. C. Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares & Trilhas**, Uberlândia, ano 6, n. 6, p. 45-51, 2005.

## Sarau socioambiental inspirado na Carta da Terra

**Giovana Neves Silva, Ana Paula Lucas Ribeiro, Leonardo Terziotti, Patrícia de Oliveira Rosa-Silva**

*Universidade Estadual de Londrina (UEL), Centro de Ciências Biológicas (CCB)/  
Biologia Geral, Ciências Biológicas  
gioneves.silva@uel.br*

**Resumo:** O projeto extensionista de “Educação Ambiental (EA) Sala Verde Sibipiruna (SVS): extensão, pesquisa e educação ambiental integra ensino, pesquisa e extensão” é um projeto da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e teve sua formação, em 2018, a partir do projeto Salas Verdes do Ministério do Meio Ambiente. O sarau socioambiental é uma das seis ações da SVS. É um evento anual, de uma tarde, organizado segundo os princípios da Carta da Terra (CT) (2000). É vinculado à disciplina obrigatória do curso de Ciências Biológicas: Práticas Pedagógicas em Educação Ambiental, desde 2018, por meio da inserção dos discentes no projeto, por um período de seis meses. O objetivo deste trabalho é relatar como o sarau contribui para a formação dos discentes como educadores ambientais junto ao público infantojuvenil. Os discentes dividem-se em 12 grupos, definem um tema de relevância socioambiental associado a um ou mais princípios da CT. Cada grupo é responsável por criar sua atividade e apresentá-la, uma semana antes da do sarau, para uma banca de avaliação formativa, formada por um membro do Colegiado do curso de Ciências Biológicas, um membro do Núcleo Estruturante do referido curso, um membro externo ao curso e um membro do SVS. Nos dois anos de evento, foram 24 atividades organizadas e executadas, dentre elas, atividades culturais, informativas, demonstrativas, ações sociais. O sarau denota relevância para os discentes, proporciona formação diferencial em EA e beneficia o público que usufrui de suas atividades, auxiliando a preparar a juventude para lidar com as questões socioambientais contemporâneas.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Meio Ambiente. Formação Inicial. Extensão.

**Financiamento:** Giovana Neves Silva, bolsista pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitárias – PIBEX – 2020/2021 – Fundação Araucária/Paraná.

### **Bibliografia:**

**CARTA DA TERRA.** 2000. Disponível em: <http://www.cartadaterra.org.br/prt/texto-da-carta-da-terra.html>. Acesso em: 30 jun. 2018.

## **Biblioteca Virtual Jovem de Meio Ambiente: Compromisso com a Produção e Divulgação do Conhecimento na Baixada Fluminense/RJ**

**Isabelle Marrie Santos Costa, Marcelle Rodrigues Cobuci Garcia, Larissa Rosa da Silva, Juliana Rodrigues dos Santos, Lays Myrella Freitas de Lima, Marcelly Pacheco D. da Silva, Giselle Cavalcanti de A. Oliveira, Andréa Paula de Souza**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação da Baixada Fluminense/Departamento de Geografia  
bvjovemniesbf@gmail.com*

**Resumo:** As questões ambientais têm sido uma demanda de debate reflexivo na sociedade, fundamentalmente através de discussões interdisciplinares sobre a Educação Ambiental (EA). Diversos são os conceitos sobre EA, mas a proposição de conservação, conscientização, hábitos, comportamentos, mudança e ação na relação sociedade-natureza que, de certa forma, sucinta as discussões conceituais. Entretanto, perceber o meio ambiente a partir da educação é apropriar-se e garantir o direito à qualidade de vida para todos. E para tal a democratização do conhecimento e da informação são bases para a consolidação da conscientização e ação dos indivíduos com o ambiente em que vivem, sendo assim, é “por meio da comunicação os homens crescem juntamente e se influenciam, modificando ou alterando a realidade em que se inserem” (DIAS *et al*, 2016, p.29). E é com essa premissa que se desenvolve a Biblioteca Virtual Jovem (<http://www.bvjovemuerjfebf.com>), que tem como objetivo ofertar conhecimento ambiental para a formação de licenciandos da Baixada Fluminense, importante região do Estado do RJ, a partir do uso de recursos tecnológicos integrados entre si que consequentemente geram informação, conhecimento e divulgação. A BVJovem colabora com a mediação do conhecimento científico-acadêmico, integrando metodologias no ensino e agregando estudos sobre questões ambientais. Tal se faz a partir da extensão, buscando concretude da significância das experiências vividas, uma vez que possibilita reflexões sobre questões da atualidade, sobre o conhecimento aprendido e produzido e apontando ao desenvolvimento de uma formação compromissada com as necessidades nacionais, regionais e locais (FERNANDES *et al*, 2012), e gera significados ao meio ambiente.

**Palavras-chave:** Educação. TIC. Ambiental.

**Financiamento:** Programa de Extensão Universitária da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

### **Bibliografia:**

DIAS, L. S.; MARQUES, M. D.; DIAS, L. S. Educação, Educação Ambiental, Percepção Ambiental e Educomunicação. *In:* DIAS, L. S.; LEAL, A. C. e CARPI JUNIOR, S. (org.). **Educação Ambiental: Conceitos, Metodologia e Práticas**. 1ª ed. Tupã: ANAP, p. 12-44, 2016.

FERNANDES, M. C. *et al.* Universidade e a Extensão Universitária: A Visão dos Moradores das Comunidades Circunvizinhas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 169-194, dec. 2012.

## **Geração de Resíduos: dificuldades e entraves na integração das comunidades e das cooperativas em Belo Horizonte**

**Fernanda Louback Maciel, Abraão Santana Domingos, Danielle Cristina Morais Pereira, Andréa Siqueira Carvalho**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Ciências Socioambientais*

*fe-louback@ufmg.br*

**Resumo:** Em Belo Horizonte, o número de pessoas que dependem da coleta de materiais recicláveis para sobreviver é crescente e, com a pandemia do novo coronavírus, o trabalho desses catadores tem ficado comprometido. Partindo do pressuposto das dificuldades enfrentadas, o objetivo deste estudo foi contribuir, através da prática da educação ambiental, com o processo de reciclagem e propor formas de minimizar os problemas enfrentados pelas associações de catadores de materiais recicláveis que possuem vínculo com a prefeitura de Belo Horizonte. Para alcançar os pontos levantados, foi realizado um diagnóstico junto à comunidade e às associações. Foram aplicados questionários para a comunidade geradora de resíduos e realizadas entrevistas não estruturadas com as cooperativas e associações que integram o Fórum Municipal Lixo e Cidadania de Belo Horizonte a fim de colher informações sobre a situação da reciclagem e as dificuldades e desafios enfrentados pelos catadores de material reciclável. Analisando os resultados obtidos através das entrevistas e questionário, foi possível verificar diferentes deficiências entre todos os agentes envolvidos no processo de reciclagem: por parte do Estado, a falta de assistência e a frágil integração com as cooperativas; no caso das cooperativas, dificuldades financeiras enfrentadas pelos catadores; e quanto à população, a desinformação associada à segregação dos resíduos para a reciclagem. Para contribuir com a mitigação das deficiências levantadas, construímos uma cartilha informativa que pretende sanar dúvidas a respeito da reciclagem dos resíduos sólidos e estreitar a relação do catador com o morador, de modo a fortalecer a rede de atendimento das cooperativas.

**Palavras-chave:** Reciclagem. Educação Ambiental. Associações de catadores.

## Legado Ambiental

**Gabriela Ezequiel Costa Martins<sup>1</sup>, Felipe da Silva Vieira<sup>2</sup>, Gabriela Taíse Poiati Xavier<sup>2</sup>, Viviana Aparecida da Silva<sup>3</sup>, Saulo Tadeu Jerônimo Rocha<sup>3</sup>, Luiz Carlos de Almeida Rodrigues<sup>4</sup>, Julieta Aparecida Moreira Rodrigues<sup>1</sup>, Sandro Barbosa<sup>1</sup>, Gabriela Ezequiel Costa Martins<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Alfenas-MG, Instituto de Ciências da Natureza*

<sup>2</sup>*Discente do curso de Geografia, Universidade Federal de Alfenas-MG, Instituto de Ciências da Natureza*

<sup>3</sup>*Discente do curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Alfenas-MG, Instituto de Ciências da Natureza.*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Alfenas-MG, Faculdade de Odontologia.*

*gabriela.ezequiel@unifal-mg.edu.br*

**Resumo:** Legado Ambiental é um Programa de Extensão realizado em 2019, que incluiu projetos e eventos relacionados à sustentabilidade e educação ambiental. O Projeto Re-Curso Água desenvolveu ações para otimização do recurso hídrico, na sede da Instituição, com intuito de garantir eficiência e reduzir a pegada hídrica. O Plano Municipal de Educação Ambiental desenvolveu ações de sensibilização da população em temas ambientais, com ênfase no público escolar da rede básica de ensino, destacando a importância da conservação ambiental. O Projeto ColaboraÇÃO desenvolveu duas Feiras de Trocas de Livros e uma Feira de Troca de Brinquedos mobilizando, assim, a permuta de cerca de 3000 livros e 600 brinquedos abordando, dessa forma, o consumo colaborativo, o descarte e a excessiva valorização do novo. Outra ação desenvolvida, foi a IV Semana do Meio Ambiente, com abordagem de questões ambientais entre diferentes públicos, promovendo, uma semana intensa de atividades de educação ambiental, que incluiu passeios, palestras, gincanas, concursos, plantios de árvores, caminhada, sessões temáticas de cinema e exposição ambiental. A V Campanha do Descarte de Lixo Eletrônico foi mais uma ação do Programa executada com a finalidade de recolher no município e encaminhar para empresa especializada e certificada ambientalmente, a maior quantidade possível de resíduo eletroeletrônico. Para tanto, a equipe do Programa contribuiu para a sensibilização da população, junto aos estudantes das escolas da rede básica do município. A quantidade arrecadada de resíduos em 30 dias de campanha foi de 12 toneladas, que somada às demais edições, totalizam 23 toneladas destinadas de forma ambientalmente correta.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Meio Ambiente. Sustentabilidade.

**Financiamento:** PROEX UNIFAL-MG.

**Bibliografia:**

BARCELOS, V. **Educação Ambiental** – Sobre princípios, metodologias e atitudes. 4. ed. Vozes. Petrópolis, 2012.



## Projeto ColaborAÇÃO

**Gabriela Ezequiel Costa Martins<sup>1</sup>, Felipe da Silva Vieira<sup>2</sup>, Gabriela Taíse Poiati Xavier<sup>2</sup>, Julieta Aparecida Moreira Rodrigues<sup>1</sup>, Sandro Barbosa<sup>1</sup>, Gabriela Ezequiel Costa Martins<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Alfenas-MG, Instituto de Ciências da Natureza*

*<sup>2</sup>Discente do curso de Geografia, Universidade Federal de Alfenas-MG, Instituto de Ciências da Natureza.*

*gabriela.ezequiel@unifal-mg.edu.br*

**Resumo:** O Projeto de Extensão ColaborAÇÃO promoveu eventos, debates e disseminação de conteúdos sobre consumo e sua relação com o descarte, excessiva valorização do novo e combate à cultura do *unboxing*. Foram desenvolvidas duas Feiras de Trocas de Livros. A equipe organizadora realizou prévia avaliação do estado de conversação e valor de mercado dos livros recebidos. Em troca, entregavam aos participantes uma moeda fictícia a ser usada no dia da feira. No evento, buscou-se criar um ambiente organizado e agradável, simulando uma livraria apazível. A participação da comunidade acadêmica e munícipes foi admirável. Surpreendentemente, foram trocados aproximadamente 1500 e 2500 livros, na primeira e segunda edição da Feira, respectivamente. A proposta estimulou os participantes a perceberem que não é necessário adquirir algo novo quando é possível praticar a permuta de bens em bons estados. Assim, menos resíduo é gerado proporcionando, dessa forma, maior circulação dos recursos naturais empregados na produção dos livros. Inspirados no sucesso dos eventos, realizou-se, ainda, a Feira de Brinquedos, com dinâmica semelhante. A ação foi realizada em praça pública, com piquenique colaborativo e entretenimento para as crianças, em parceria com o Projeto de Extensão Cuidando da Gente. Foram recebidos aproximadamente 800 brinquedos, dos quais 200 foram destinados às crianças do CEMEI Prof. Pedro Paulo Csizmar de Oliveira, em Alfenas-MG. O ColaborAÇÃO foi realizado em 2019 como ação componente do Programa Legado Ambiental. Contudo, seus realizadores pretendem desenvolver os eventos anualmente tendo em vista que os participantes apresentaram interesse em consonância com a proposta ambiental promovida pelo projeto.

**Palavras-chave:** Consumo colaborativo. Feira de trocas. Sustentabilidade.

**Financiamento:** PROEX UNIFAL-MG.

**Bibliografia:**

BARCELOS, V. **Educação Ambiental** – Sobre princípios, metodologias e atitudes. 4. ed. Vozes. Petrópolis, 2012.

DIAS, G. F. **Educação ambiental:** princípios e práticas. São Paulo, Gaia, 1992.

## **Extensão universitária na Rede Favela Sustentável: criando espaços de diálogo**

**Leon Miranda Campbell, Daniel Fonseca de Andrade**

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Biociências/  
Departamento, Ciências do Ambiente  
leonm.camp@edu.unirio.br*

**Resumo:** O bolsista de extensão do projeto Educação Ambiental na Formação Docente participou dos encontros virtuais do Grupo de Trabalho de Educação Ambiental da RFS. Conforme os encontros se sucederam o grupo se interessou pelas ações do Laboratório que participa e, por intermédio do bolsista, integrantes do laboratório foram convidados a partilhar em um debate virtual a nível nacional suas trajetórias e visões sobre a academia. Como produto desse encontro, a RFS realizou um evento virtual chamado “Diálogo Favela e Academia: Caminhos Necessários para a Educação Ambiental” e realizará uma carta-manifesto endereçada às universidades. A ação do bolsista foi capaz de criar um diálogo entre saberes e perspectivas e teve como resultado a construção de um documento coletivo com o objetivo mostrar para a Universidade o que pensam os moradores de favela sobre suas ações e acessibilidade, fazendo cumprir o papel social da Extensão Universitária.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Rede Favela Sustentável, UNIRIO.

**Financiamento:** Sim.

### **Bibliografia:**

CARVALHO, I. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico – 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

ARAÚJO, A. Ensaio sobre a universidade e sua função social. **Filosofando: revista de filosofia da UESB.** n. 1, p. 38-47, jan./jun. 2013.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.**

## Observando o Rio Sorocaba–União Pró-Tietê

**Beatriz Bonifacio Jordão, Lara Marise Mateos, Prof. Dr. Viviane Moschini Carlos**

*UNESP, ICT Sorocaba, Engenharia Ambiental*

*beatriz.jordao@unesp.br*

**Resumo:** A educação ambiental é de extrema importância para a discussão de temas sociais e ambientais, a partir dela é possível discutir sobre temas imprescindíveis para manter uma vida e um ambiente saudável para a atual e futura geração. Este projeto tem como objetivo o desenvolvimento do trabalho de educação ambiental com alunos do 7º ano da Escola Estadual Professor Júlio Bierrenbach Lima (Sorocaba-SP), e, também, de monitoramento da qualidade de água do Rio Sorocaba. No cenário pré-pandemia, eram realizadas aulas de caráter formal com enfoque na temática da água e também visitas técnicas como à Estação de Tratamento de Água e Esgoto de Sorocaba. Por conta da pandemia, foram realizadas atividades remotas no segundo semestre de 2020, como formulários que abordavam temas ambientais e práticas experimentais. O monitoramento do Índice de Qualidade de Água do Rio Sorocaba é realizado mensalmente, os últimos resultados foram de qualidade regular. Importante lembrar do quanto a água é imprescindível para a sobrevivência humana, e, por isso, é a temática principal das atividades lúdicas realizadas com os alunos.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Água. Índice de qualidade da água.

**Financiamento:** PROEX.

### **Bibliografia:**

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, n. 118, mar. 2003.

BACCI, D. de L. C.; PATACA; E. M. Educação para a água. **Estud. Av.**, São Paulo, v. 22, n. 63, 2008.

## Diagnóstico de interesse da realização de compostagem de resíduos orgânicos domésticos em condomínios fechados em Lagoa Santa (Minas Gerais, Brasil)

**Luísa Couto Gonçalves de Souza, Maria Auxiliadora Drumond**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Genética, Ecologia e Evolução, Curso de Ciências Biológicas*  
*luisacoutogs@gmail.com*

**Resumo:** Implicações ambientais e econômicas da gestão de resíduos sólidos urbanos justificam incentivos legais a modelos econômicos não lineares, como observado na União Europeia, EUA, Ásia e América Latina (RUTKOWSKI; RUTKOWSKI, 2017). Cerca de 50% dos resíduos coletados no Brasil são orgânicos (CEMPRE, 2019), o que torna a compostagem uma importante ferramenta para os objetivos da Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010). Iniciativas organizadas pela população (compostagem descentralizada) constituem alternativas promissoras, visto que programas públicos brasileiros de compostagem são incipientes. Condomínios fechados de casas destacam-se como alvos potenciais para programas de compostagem descentralizada, já que possuem organização, ferramentas, funcionários e espaços coletivos. Objetiva-se identificar, na visão dos moradores desses condomínios em Lagoa Santa (Minas Gerais, Brasil), fatores favoráveis e desfavoráveis à execução local da compostagem descentralizada, para nortear projetos futuros nos condomínios com maior adesão. Estão sendo enviados aos condôminos formulários *online* sigilosos, cujas respostas indicam posicionamentos prevalentes e diretrizes ao aprimoramento de propostas de compostagem descentralizada. Resultados parciais (106 condôminos, de 25 condomínios) indicam destinação diária a aterros ou lixões de aproximadamente 401 gramas de resíduos orgânicos por pessoa. Frases como “Se meu condomínio oferecesse a opção de recolher lixo orgânico doméstico para compostagem no condomínio, minha unidade familiar iria aderir e separar nosso lixo”, “Eu trocaria o adubo que compro pelo composto produzido no meu condomínio” e “Mesmo que poucos vizinhos aderissem, poderia valer a pena” obtiveram mais de 80% de concordância. Embora parciais, os resultados indicam grande probabilidade de adesão, possibilitando identificar cenários favoráveis a futuros projetos.

**Palavras-chave:** Compostagem. Resíduos orgânicos. Resíduos sólidos urbanos. Reaproveitamento.

**Financiamento:** Financiamento próprio.

### **Bibliografia:**

BRASIL. **Lei Nº 12.305, de 2 de agosto de 2010.** Brasília, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm). Acesso em: 30 nov. 2020.

CEMPRE – Compromisso Empresarial para Reciclagem. **Cempre Review 2019.** São Paulo: CEMPRE, 2019.

RUTKOWSKI, J. E.; RUTKOWSKI, E. W. Recycling in Brasil: Paper and Plastic Supply Chain. **Resources**, v. 6, n. 3. 2017.

## Pontinha de Sabor: conservação do Cerrado e beneficiamento do pequi na comunidade Quilombola da Pontinha, Paraopeba, Minas Gerais

<sup>1</sup>Irla Rodrigues, <sup>2</sup>Lorena Pinto, <sup>3</sup>Luis Melo, <sup>4</sup>Luísa Souza, <sup>5</sup>Graziely Lima, <sup>6</sup>Karen Silva, <sup>7</sup>Lívia Comini, <sup>8</sup>Sofia Mourão, <sup>9</sup>Adriana Carvalho, <sup>10</sup>Maria Drumond

<sup>1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, Instituto de Ciências Biológicas/Departamento de Genética, Ecologia e Evolução

<sup>2 e 9</sup> Instituto Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa em Sustentabilidade

*irla.paula@gmail.com*

**Resumo:** A comunidade Quilombola da Pontinha tem como principal fonte de renda extrair minhocaçu, uma minhoca gigante do Cerrado. Visando seu manejo adequado, traçamos um acordo, pelo qual deveria evitar-se a captura da espécie em seu período reprodutivo, na época das chuvas (DRUMOND; GUIMARÃES; SILVA, 2015). Para minimizar as consequências dessa restrição, buscamos alternativas com os extrativistas, que vivenciam poucas oportunidades de trabalho e renda. Uma vez que a frutificação do pequi coincide com esse período, levantamos a perspectiva de beneficiá-lo e comercializar seus produtos. Assim, em 2012, iniciamos o Projeto Pequi, avaliando a viabilidade do uso desse fruto, por meio do levantamento de seus usos pela comunidade, de cálculos da produtividade de frutos no território e do mercado, para escoamento da produção (PINTO *et al.*, 2016; PINTO; RODRIGUES; DRUMOND, 2019). Após um intercâmbio com a cooperativas do norte de Minas Gerais, desenvolvemos cursos e oficinas, a fim de capacitar comunitários para produzir polpa em conserva, cremes, farofa e castanha. A produção artesanal de óleo já havia sido iniciada. Também oferecemos cursos sobre boas práticas de beneficiamento, organização comunitária, rotulagem e economia solidária. As primeiras pesquisas indicaram a viabilidade da iniciativa e os comunitários se envolveram, em 2015, na primeira produção e comercialização piloto da marca Pontinha de Sabor. Aproximadamente, 15 famílias foram envolvidas nesses eventos. A produção foi ampliada e ganhou mercado nos últimos anos. Em 2020, alcançaremos nova fase, com a implantação de agroindústria e ampliação de espécies utilizadas, valorizando o Cerrado de Pontinha, por meio de seus frutos.

**Palavras-chave:** Conservação. Manejo. Extrativismo.

**Financiamento:** FAPEMIG (2013). PROEXT/MEC/SESU 2013 e 2015. DGM Brasil, 2017 a 2020. PPP-Ecos, 2015 a 2018. Programa de Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre – Bolsa de doutorado via CNPQ Pro reitoria de Extensão, MEC (ProExt) – Bolsas de Iniciação científica.

### **Bibliografia:**

DRUMOND, M.A.; GUIMARÃES A.Q.; SILVA, R.H.P. The Role of Local Knowledge and Traditional Extraction Practices in the Management of Giant Earthworms in Brazil. **PLoS ONE**, v. 10, n. 4, e0123913, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4396981>. Acesso em: 30 nov. 2020.

PINTO, L. C. L. *et al.* Traditional knowledge and uses of the Caryocar brasiliense Cambess. (Pequi) by “quilombolas” of Minas Gerais, Brazil: subsidies for sustainable management. **Braz. J. Biol.**, São Carlos, v. 76, n. 2, p. 511-519, jun. 2016.

PINTO, L. C. L.; RODRIGUES, I. P. S.; DRUMOND, M. A. Population Structure and Fruit Productivity Analyses in Support of the Use of Caryocar brasiliense. **Floresta Ambient.**, Seropédica, v. 26, n. 2, e20170995, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2179-80872019000200121&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2179-80872019000200121&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 30 nov. 2020.



## Projeto de Estruturação Proativo Para Alianças Sociais e Sustentáveis

**Dianick Roberta da Silva Teixeira, Máximo Eleotério Martins**

*Universidade Federal de Ouro Preto, Departamento de Engenharia de Produção,  
Engenharia Ambiental  
dianickt@gmail.com*

**Resumo:** O projeto visa proporcionar a otimização produtiva, o desenvolvimento social e a promoção das cooperativas e associações de catadores de materiais recicláveis de Ouro Preto e região, que atuam com a sustentabilidade ambiental e cultural. O objetivo do projeto é propor melhorias dos espaços físicos de coleta; planejar quais as melhores áreas de coleta dos resíduos; conscientizar os catadores e a população sobre a importância de seus trabalhos, através de eventos e divulgação das associações e cooperativas; e facilitar o diálogo entre a rede de atores: associações e cooperativas, poder público, sociedade civil e demais entidades. Para tanto, foram realizados estudos e levantamentos das estruturas dos galpões, das áreas da coleta seletiva nos municípios e propostas de melhorias ergonômicas, utilizando *softwares* de pesquisa operacional; realização anual do Fórum de Gestão Pública de Resíduos Sólidos; realização de mutirões nos galpões e mobilização da população através da entrega de *folders* informativos. Como resultado, houve um aumento na eficiência de coleta, coletando a mesma quantidade de resíduo em um menor percurso e espaço de tempo; aumento do volume de material coletado, gerando mais renda aos catadores; melhora na ergonomia; elevação da autoestima dos catadores e empoderamento da rede de atores. A atuação conjunta dos diversos atores mostra como é possível obter melhorias nas condições de trabalho e no fortalecimento econômico e social dos mais vulneráveis, promovendo redução das desigualdades. Ao fortalecer as cooperativas e associações, também estamos contribuindo para o desenvolvimento de comunidades mais sustentáveis.

**Palavras-chave:** Alianças sociais. Cooperativas. Reciclagem. Sustentabilidade.

**Financiamento:** Universidade Federal de Ouro Preto.

## Atividades de Educação Ambiental em Barão de Melgaço, Mato Grosso, por Meio da “II Mostra de Projetos Integrados Pro-Pantanal”

**Adriana Cristina de Faria<sup>1</sup>, Patrícia Silva Matis<sup>2</sup>, Flávio de Rezende Guimarães<sup>3</sup>, José Ricardo de Souza<sup>3</sup>, Carlos Eduardo Pereira dos Santos<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup>*Graduanda, Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Agronomia e Zootecnia, Zootecnia*

<sup>2</sup>*Graduanda, Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Medicina Veterinária*

<sup>3</sup>*Professor Doutor, Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Medicina Veterinária*

*adrianacristina\_faria@hotmail.com*

**Resumo:** Se por um lado Mato Grosso contempla em seu território uma rica biodiversidade, com três dos seis biomas brasileiros, por outro, agrega uma panóplia de atividades produtivas agropastoris. Ações de sensibilização ambiental estão em processo de construção (GOMES; LEON, 2007), reconhecidas e aprovadas pelos cidadãos (TORRES, 2016). Nesse sentido, considerando os resultados positivos das ações anteriores da “Mostra de Projetos Integrados Pró-Pantanal”, que agrega projetos com mesmo perfil à conservação do Pantanal Mato-Grossense, realizou-se em Barão de Melgaço/MT, em 2018, o projeto, que consiste em ações inclusivas de comunidades distantes, por vezes com vulnerabilidade sócio-econômica-ambiental com exposições itinerantes. A partir da transciência, como ferramenta pedagógica, este trabalho contou com participação de ampla plêiade de monitores com distintas e conexas formações da Universidade Federal de Mato Grosso (Ciências Biológicas, Medicina Veterinária e Zootecnia). Nesta atividade, assim como nas outras, preconizou-se a apresentação de materiais didáticos-pedagógicos dos projetos de extensão da UFMT, representados pelo acervo anatômico de animais domésticos e silvestres, peças pré-fixadas, coleção biológica e jogos com fito educativo. A contemplação de recurso financeiro possibilitou a dilatação da ação para locais isolados com acesso via fluvial pelo Rio Paraguai. As ações *extra campi* possibilitaram o caráter inclusivo e a conexão entre academia e sociedade, além de estímulos à sensibilização ambiental. Em Barão de Melgaço, o projeto alcançou 1.200 pessoas e diferentes públicos. Ademais, o sucesso foi acima do esperado e obteve-se participação ativa do público-alvo que em diálogos com atores do processo, solicitaram mais ações similares na região.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Mato Grosso. Sensibilização Ambiental.

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (Edital FAPEMAT nº 006/2018), Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Vivência (PROCEV-CODEX) da Universidade Federal de Mato Grosso e Secretaria de Infraestrutura da Universidade de Mato Grosso (SINFRA).

### **Bibliografia:**

GOMES, G. R. N. S.; LEON, S. M. Construção da Educação Ambiental em Mato Grosso. **Anais do IV Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental**, p. 1-11, 2007.

TORRES, F. A. O. **Educação Ambiental, Cidadania e Perspectivas Populares na Opinião dos Professores**. Dissertação – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia. Lisboa, 2016

## **Abelhas sem ferrão e meliponicultura no Seridó paraibano: sensibilizar para conservar**

**Teotônio Lucas Sabino Fernandes, Eduarda Loise de Oliveira Figueiredo,  
Guilherme Augusto da Cruz Costa, Paulo Henrique Ferreira Monteiro,  
Maria Estella Torres Pereira, Rozileudo da Silva Guedes**

*Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Engenharia  
Florestal*

*teolucassf@gmail.com*

**Resumo:** Os meliponíneos, como são conhecidas as abelhas sem ferrão, desempenham papel efetivo na reprodução das angiospermas por meio da polinização e, assim, contribuem na produção de alimentos para o homem. No entanto, essas espécies estão desaparecendo de nossa região, sendo necessária a sensibilização de pessoas para sua importância, bem como despertar o interesse pela sua criação nas comunidades rurais como forma de conservação dessas abelhas. Dessa forma, objetivou-se sensibilizar moradores rurais do Seridó paraibano a respeito do papel das abelhas sem ferrão na natureza, bem como, da meliponicultura. Para isso, foram realizados vários encontros, de maio a dezembro de 2019, na Associação de moradores da Comunidade Redinha, zona rural do município de São José do Sabugi, Semiárido paraibano. Os encontros, inicialmente, foram realizados por meio de conversação e discussões dialogadas com o auxílio de palestras e vídeos seguidos de troca de conhecimentos entre os moradores e a equipe de extensionistas. Assim, foi possível perceber a visão dos moradores sobre as abelhas nativas e sua criação racional, bem como, sensibilizá-los da importância para a Caatinga e sua implicação na produção de alimentos consumidos em nosso dia a dia e, também, como fonte alternativa de renda. Finalizamos com visita ao meliponário local em que há a criação de espécies como breu, jati e canudo, sendo discutidas técnicas para melhorar o manejo das colmeias na comunidade. Percebemos que as abelhas e a meliponicultura são ferramentas que contribuem efetivamente para sensibilizar e despertar nos moradores rurais o interesse pelas abelhas e pelas práticas sustentáveis.

**Palavras-chave:** Polinizadores. Meliponíneos. Troca de saberes.

**Financiamento:** PROBEX/UFCG.

**Bibliografia:**

PINHEIRO, M. *et al.* Polinização por abelhas. p. 205-234. *In:* RECH, A. R. *et al.* (Orgs.). **Biologia da Polinização**. Rio de Janeiro: Editora Projeto Cultural. 2014. 524 p.

## **Meteorologia e Montanhismo: caminhos dialógicos entre montanhistas e futuros meteorologistas**

**Lino Augusto Sander de Carvalho<sup>1</sup>, Rafael Damiani Ferreira<sup>2</sup>, Maria Luísa Rocha Santos da Silva<sup>1</sup>, Louise Moulin da Silva<sup>1</sup>, Pedro Paganoto Foligno<sup>1</sup>, Bruno Lucas Dos Santos Machado<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Meteorologia, Curso de Meteorologia*

*<sup>2</sup>Centro Excursionista Brasileiro, Rio de Janeiro, Brasil*

*lino.sander@gmail.com*

**Resumo:** O montanhismo é um conjunto de atividades que conta com a participação de milhares de pessoas no mundo. O contato com a natureza aliado à atividade física, técnica e também mental é um diferencial do esporte (COSMO, 2020). O presente projeto de extensão universitária propõe integrar dialética e dialogicamente o conhecimento teórico científico de estudantes do curso de Graduação em Meteorologia da UFRJ com o conhecimento empírico dos praticantes de montanhismo, de forma a construir um novo conhecimento que possa ser útil para ambos. Para tal, foi construída uma parceria com o Centro Excursionista Brasileiro (CEB) visando: (1) identificar fenômenos meteorológicos que são percebidos por praticantes de montanhismo e que de alguma forma acometem as atividades; (2) criar um boletim meteorológico que possa auxiliar os praticantes no planejamento e prevenção das atividades propostas pelo CEB. A metodologia da ação foi baseada em dois enfoques: (i) construção de relação dialógica entre estudantes de meteorologia e praticantes de montanhismo; (ii) criação de boletins meteorológicos para o auxílio e planejamento das atividades do CEB. Reuniões virtuais com guias do CEB foram realizadas visando discutir a principais informações a serem incluídas nos boletins, que é construído com informações de diversos provedores oficiais de informações meteorológicos (INPE, INMET, INEA, *etc.*) com foco no local onde será realizada a atividade. O andamento das atividades foi bastante positivo, incentivando ainda mais a continuidade das atividades de extensão por via virtual, diante do cenário de distanciamento social imposto pela pandemia da Covid-19.

**Palavras-chave:** Meteorologia. Montanhismo. Escalada. Caminhada. Extensão.

**Bibliografia:**

COSMO – Corpo de Socorro em Montanha. **Montanhismo:** O que você precisa saber sobre. Disponível em: [www.cosmo.org.br](http://www.cosmo.org.br). Acesso em: 14 set. 2020.

ENNES, M. Os fatores de risco real nas atividades de montanhismo. **Cadernos UniFOA**, v. 21, p. 44-45, 2013.

## **“Mostra de projetos integrados pro-pantanal” – Atividades de sensibilização e educação ambiental no parque nacional de chapada dos guimarões**

**Patricia Silva Matis<sup>1</sup>, Adriana Cristina de Faria<sup>2</sup>, Flávio de Rezende Guimarães<sup>3</sup>, José Ricardo de Souza<sup>4</sup>, Carlos Eduardo Pereira dos Santos<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Graduanda, Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Medicina Veterinária*

*<sup>2</sup>Graduanda, Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Agronomia e Zootecnia, Zootecnia*

*<sup>3</sup>Professor Doutor, Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Medicina Veterinária*

*<sup>4</sup>Professor Doutor, Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Medicina Veterinária*

*<sup>5</sup>Professor Doutor, Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Medicina Veterinária*

*patriciasmatis@hotmail.com*

**Resumo:** A educação ambiental (E.A.) almeja reformular comportamentos humanos e recriar valores perdidos ou jamais alcançados (AB’SABER, 1994). O projeto de extensão “Mostra de Projetos Integrados Pro-Pantanal”, de caráter itinerante, interativo e inclusivo, abrange equipe dos cursos de Ciências Biológicas, Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), pertencentes a Projetos de Extensão distintos, como: o “Acervo Anatômico” e o “Bicho por Dentro”, que disponibilizam esqueletos e peças anatômicas de animais domésticos e silvestres, respectivamente; o “ZooAÇÃO”, o qual disponibiliza materiais biodidáticos de E.A. e jogos educativos; e o “Bio na Rua”, que contribui com aves taxidermizadas e caixas entomológicas. Esses projetos se agregam por meio de atividades interdisciplinares, em eventos programados, promovendo a interação entre a universidade e a sociedade, em relação à preservação ambiental. Em 2019, a UFMT conjuntamente com o ICMBio, promoveu ação integrada nos 30 anos do aniversário de fundação do Parque Nacional de Chapada dos Guimarães, em comemoração ao Dia do Meio Ambiente. O público-alvo foi composto por visitantes do Parque. O evento alcançou público diversificado, incluindo comunidades locais, turistas nacionais e estrangeiros. Apesar de aguardar um público maior no complexo Veu de Noiva,



considerando outras atividades comemorativas na cidade, os participantes mostraram-se envolvidos nas atividades propostas. Projetos como este escopo são de extrema relevância, já que fomentam inter-relação entre as universidades, as instituições e a sociedade, contribuindo para a conscientização do público quanto à importância da preservação ambiental e sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Educação ambiental. Comunidades. Animais.

**Financiamento:** ICMBio, Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Vivência (PROCEV/CODEX), Secretaria de Infraestrutura (Sinfra/UFMT).

### **Bibliografia:**

AB'SABER, A. N. **(Re) Conceituando Educação Ambiental**. *In:* Magalhães, L. E. A questão ambiental. 1ª ed. São Paulo: Terra Graph, 1994.

## Os insetos como ferramenta didática na sensibilização de alunos no Sertão da Paraíba

**Teotônio Lucas Sabino Fernandes, Eduarda Loise de Oliveira Figueiredo, Dayanne Kelly de Araújo Medeiros, Guilherme Augusto da Cruz Costa, Paulo Henrique Ferreira Monteiro, Maria Estella Torres Pereira, Rozileudo da Silva Guedes**

*Universidade Federal de Campina Grande,  
Unidade Acadêmica de Engenharia Florestal  
teolucassf@gmail.com*

**Resumo:** No nosso dia a dia nos deparamos com várias espécies de insetos, no entanto, muitas vezes, não conhecemos a sua exata função na natureza. Isso faz com que as pessoas adquiram sentimentos de medo e/ou repulsa e tentem eliminá-los matando-os. Embora, em muitos casos sejam espécies benéficas para o homem. Nesse sentido, visando difundir o conhecimento sobre esses animais, bem como, buscando sensibilizar pessoas para a importância da conservação dos insetos foram realizadas atividades de percepção e sensibilização com alunos do ensino médio de uma escola pública no município de Patos, PB. Inicialmente, buscamos conhecer a percepção dos alunos. Depois foram realizadas palestras com a utilização de técnicas de conversação e discussão dialogadas com apresentação de vídeos e textos expositivos para auxiliar nesse processo na própria escola. Após essa etapa, no *Campus* da UFCG em Patos, os alunos puderam visualizar insetos reais na coleção entomológica do Laboratório de Entomologia Florestal. Nessa ocasião, puderam receber instruções sobre a morfologia, funções desempenhadas na natureza, bem como, sua importância para o homem, seja econômica ou ecológica. Puderam, ainda, conhecer o meliponário didático e a importância das abelhas nativas na perpetuação das espécies botânicas da Caatinga. Foi observado que os alunos tinham uma visão limitada sobre os insetos e que pode ser melhorada, no sentido de despertar neles o sentimento de carisma por esses invertebrados e, assim, sensibilizá-los para serem pessoas conscientes ambientalmente e, que possam assim, proteger nossa fauna e flora, especialmente, em nossas comunidades e municípios onde vivemos.

**Palavras-chave:** Ensino-aprendizagem. Invertebrados. Práticas pedagógicas.

**Financiamento:** PROBEX/UFCG.

### **Bibliografia:**

RAFAEL, J. A. *et al.* **Insetos do Brasil: diversidade e taxonomia.** Ribeirão Preto: Holos Editora, 2012. 810 p.

## Elaboração de um Plano de Recuperação de Áreas Degradadas como projeto de extensão

**Diego Santos Cunha<sup>1</sup>, Marina Alonso Leite<sup>1</sup> e Clarice Breviglieri Porto<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia, Engenharia Ambiental e Sanitária*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia, Engenharia de Produção*

*diego.cunha@engenharia.ufjf.br*

**Resumo:** As Áreas de Preservação Permanente (APP) são áreas protegidas, cobertas ou não de vegetação nativa, e possuem importância não só ambiental, mas, também, social e econômica (BORGES *et al.*, 2011) e, quando degradadas, sua recuperação deve ser feita por meio do Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD). Assim, a extensão “UFJF + Engenheiros Sem Fronteiras: promovendo o desenvolvimento social” realizou o Projeto PRAD, cujo objetivo foi desenvolver esse plano para um beneficiário que não possuía condições econômicas para arcar com os custos desse projeto de engenharia. O documento foi elaborado com orientação de professor da universidade e baseado nas legislações pertinentes e nas exigências do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), acordado entre o órgão público e o interessado. Além disso, foram realizadas algumas visitas ao imóvel, que se encontra na zona rural de Juiz de Fora, para identificação e caracterização da área degradada, a fim de se determinar as medidas necessárias e a metodologia de recuperação de APP mais viável, conforme a Resolução CONAMA nº 429 de 2011. Como resultado, foi possível a reparação dos danos ambientais no imóvel do beneficiário e também a regularização de suas pendências legais com o órgão ambiental. Assim, o projeto foi benéfico nas esferas ambiental e social, evidenciando os impactos positivos da extensão.

**Palavras-chave:** Área de Preservação Permanente. Recuperação de Áreas Degradadas. Impacto social. Beneficiário.

## **Bibliografia:**

BORGES, L. A. C. *et al.* Áreas de preservação permanente na legislação ambiental brasileira. **Cienc. Rural**, Santa Maria, v. 41, n. 7, p. 1202-1210, jul. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84782011000700016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782011000700016&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 28 nov. 2020.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE – CONAMA. **Resolução nº 429 de 28 de fevereiro de 2011.** Dispõe sobre a metodologia de Recuperação das Áreas de Preservação Permanente – APPs. Ministério do Meio Ambiente, Brasília-DF, 02 de março de 2011. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=644>. Acesso em: 28 nov. 2020.

## **Biblioteca Virtual do Meio Ambiente da Baixada Fluminense: Caminhos de Diálogo Entre a Universidade e a Sociedade, Contribuições Para a Divulgação do Conhecimento Ambiental**

**Mercês Lomar Cabral, Diego Escobar Alves, João Victor Buchs de Paula, Isabelle Marrie Santos Costa, Luis Eduardo Miguel Pereira, Alexandre Pereira Sales, Paulo Guilherme Barbosa Bragança, Jenifer Castro da Silva, Henrique Carvalho da Silva Bezerra, Patrick Calvano Kuchler, Andréa Paula de Souza**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação da Baixada Fluminense/Departamento de Geografia  
bvambientebf@gmail.com*

**Resumo:** A temática ambiental, cada vez mais, torna-se um debate emergente na sociedade, entretanto, está o contexto da melhor compreensão do “espaço vivido”, isto é, o conhecimento do lugar que se vive e atua. Conforme Leff (2011), as questões ambientais são um campo do saber que privilegia as inter-relações sociedade-natureza e vai para além do campo da pesquisa e ensino, deve servir à sociedade, de forma que o conhecimento possibilite a não alienação do homem. E, Fernandes *et al* (2012) expõem que a extensão tem papel primoroso na compreensão do saber na sociedade, pois esta dá significância às experiências vividas a partir das reflexões sobre o aprendido e produzido na formação e relações do homem com a natureza. Para corroborar com a produção do conhecimento e da informação em relação ao ambiente que se desenvolve a Biblioteca Virtual do Meio Ambiente da Baixada Fluminense (BvAmbiente). A Bv é desenvolvida por discentes e docentes da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF-UERJ) e tem como objetivo democratizar trabalhos e pesquisas acadêmicas, relacionadas a questões socioambientais que permeiam a Baixada Fluminense, importante região do Estado do RJ. O site da Bv (<https://www.bvambienteuerjfebf.com/>) busca servir como um canal de comunicação entre a instituição científica e a comunidade por meio de caixas de informações com conteúdos sobre a região relacionados: à Educação Ambiental, à Justiça Ambiental, à História Ambiental e à Dinâmica Ambiental, além de documentos, imagens e artigos científicos, dando acesso gratuito e de qualidade, gerando um banco de referências ambientais fundamental para a divulgação científica.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica. Natureza. Socioambiental.

**Financiamento:** Programa de Extensão Universitária da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

**Bibliografia:**

FERNANDES, M. C. *et al.* Universidade e a Extensão Universitária: A Visão dos Moradores das Comunidades Circunvizinhas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 169-194, dez. 2012.

LEFF, E. Complexidade, Interdisciplinaridade e Saber Ambiental. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 14, n. 2, p. 309-335, 2011.

## Laboratório a céu aberto: vantagens e possibilidades

**Marcello Paul Casanova, Madalena Monteiro Costa, Wilton Rabelo Pessoa**  
*Secretaria de Estado de Educação – SEDUC/PA, Clube de Ciências da UFPA (CCIUFPA/IEMCI/UFPA) Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica (UFPA/IEMCI) Universidade Federal do Pará, Instituto de Educação Matemática e Científica (UFPA/IEMCI)*  
*mcpaul07@gmail.com*

**Resumo:** O laboratório sustentável a céu aberto (LASCEA) é um espaço para promover práticas investigativas junto à natureza. Apresentar vantagens e possibilidades desse espaço é o objetivo deste trabalho que apresentamos neste relato de experiência. Recentemente criado na UFPA para ser usado pelos estudantes do Clube de Ciências, surgiu como projeto para ocupar um espaço ocioso, perto do Clube, que servia como depósito de entulhos. Há uma crescente preocupação sobre questões ambientais e maior interesse que alunos façam escolhas e intervenções conscientes baseados nos princípios da sustentabilidade (BRASIL, 2018), desse modo, o projeto almeja que estudantes desenvolvam um olhar crítico e reflexivo, compreendendo a importância do meio ambiente para a manutenção e existência da vida na Terra (MELO, 2017). O LASCEA apresenta potencial para atividades interdisciplinares, potencializando um celeiro criativo de ideias, fomentando parcerias, pesquisas e produção de oficinas, estando aberto para qualquer estudante de graduação e professores que almejem participar. Também visa instrumentalizar professores-estagiários do Clube de Ciências com oficinas usando material sustentável; trazer à discussão a políticas dos Rs; promover atividades de ensino e extensão, atuando na formação inicial e continuada de professores; além de desenvolver atividades com estudantes da Educação Básica. Apontamos como resultado o plantio de mudas em coco, produção de terrário em material reciclável e oficina de compostagem. Nessa experiência, percebemos que espaços de aprendizagem ao ar livre, contribuem para promover a educação ambiental e desenvolvimento sustentável, colaborando na formação inicial e continuada de professores, além de criar um espaço agradável, lúdico e de convivência.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Laboratório. Ensino-aprendizagem.

**Financiamento:** Proex – UFPA (Pró-Reitoria de Extensão).

### **Bibliografia:**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC, 2018.

MELLO, Lucélia Granja de. A importância da Educação Ambiental no ambiente escolar. **EcoDebate**. ISSN 2446-9394, 14 mar. 2017. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2017/03/14/importancia-da-educacao-ambiental-no-ambiente-escolar-artigo-de-lucelia-granja-de-mello>. Acesso em: 10 jan. 2020.



## A comercialização de alimentos não processados e minimamente processados durante o período de Pandemia Covid-19: o caso da Rede Mãos à Horta

**Alexandre Chagas da Silva Leão<sup>1</sup>, Thais Santos Pelegrino<sup>1</sup>, Henri Cócaro<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Estudante do Curso de Bacharelado em Agroecologia do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, campus de Rio Pomba/ Departamento de Agricultura e Ambiente.*

*<sup>2</sup>Professor do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, campus de Rio Pomba/ Departamento de Ciências Gerenciais  
alexandre.leaocs@gmail.com*

**Resumo:** Com a pandemia da Covid-19, a comercialização de produtos da agricultura familiar e a iniciativa de economia solidária da Rede Mãos à Horta (RMH) migrou para a plataforma “OpenFood Brasil”. Essa mudança trouxe desafios e possibilidades para geração de renda e inclusão (SILVA *et al.*, 2020). Para dimensionar alguns resultados financeiros, elaborou-se o projeto “Comportamento dos preços de alimentos comercializados pela Rede Mãos à Horta durante o período de pandemia Covid-19”. O objetivo desse projeto foi avaliar a participação das receitas das categorias de alimentos classificados como “não processados e minimamente processados” (MONTEIRO *et al.*, 2020) sobre a receita total comercializada de abril a novembro de 2020. A participação de cada categoria sobre a receita total foi determinado mês a mês. Após isso, realizou-se o somatório das categorias classificadas como “não processados e minimamente processados” para formar o grupo 1 de alimentos (BRASIL, 2014). Os resultados indicaram a relevância dessas categorias, já que representaram na média do período 52% do volume total das receitas. Da receita total, ordem de R\$50.548,67, 13% são Produtos de origem animal, 9% Minimamente processados, 9% Frutas, 6% Legumes, 6% Verduras, 5% Ervas e PANCS, 3% Grãos e 1% Outros (de beber). Esse resultado sinaliza a importância da agricultura familiar e fortalece sistemas agroalimentares justos e menos danosos ambientalmente, sobretudo quando de base ecológica. Reforçando a ideia de Silva *et al.* (2020) de que, nesse contexto, a extensão universitária trabalha no enfrentamento dos impactos, mobilizando coletivos voltados à geração de trabalho, à renda e ao desenvolvimento territorial.

**Palavras-chave:** Economia solidária. Segurança alimentar. Comércio local. Agricultura familiar.

**Financiamento:** Projetos de Extensão Estratégicos para Ações de Enfrentamento e Difusão de Informações Referente ao Covid-19 no IF Sudeste Edital 06/2020.

**Agradecimentos:** Aos integrantes da Rede Mãos à Horta, Associação “Écoletivo” e ao IF-Sudeste MG.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

MONTEIRO, C. A. *et al.* A new classification of foods based on the extent and purpose of their processing. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 11, p. 2039-2049, nov. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2010001100005>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2010001100005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2010001100005&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 28 nov. 2020

SILVA, S. P. *et al.* **Extensão universitária, economia solidária e geração de oportunidades no contexto da Covid-19**: uma visão a partir de três experiências concretas no território brasileiro. 2020.

## Educação em saúde e combate à dengue na Educação Infantil

Beatriz Caprioli Giovanetti<sup>1</sup>, Giovana Neves Silva<sup>1</sup>, Iasmin Isla Grego dos Santos<sup>1</sup>, Guilherme Allian<sup>1</sup>, Raquel Santos Vieira<sup>2</sup>, Ana Cristina Paes Leme Giffoni Torres<sup>3</sup> (orientadora), Patrícia de Oliveira Rosa-Silva<sup>1</sup> (coordenadora)

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Londrina (UEL)/Centro de Ciências Biológicas (CCB)/Biologia Geral/Ciências Biológicas

<sup>2</sup>UEL/CCB/Biologia Geral/Especialização em Ensino de Ciências Biológicas

<sup>3</sup>UEL/CCB/ Psicologia Social e Institucional/Psicologia

biarootsmo@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho consiste em apresentar uma experiência didática realizada por meio do projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina, Sala Verde Sibipiruna: Extensão, Pesquisa e Educação Ambiental. O principal propósito desse projeto é atuar como espaço de informação, organização e ação socioambiental da sociedade no enfrentamento das problemáticas ambientais. Desse modo, tal projeto tem, dentre seus objetivos, abordar práticas pedagógicas em Educação Ambiental. Assim, baseados no enfrentamento às demandas do contexto social e local, o tema emergente é a educação em saúde e o combate à Dengue. Para tanto, a metodologia utilizada se pauta na abordagem Histórico-Cultural, que promulga sobre a importância do processo de mediação social para o desenvolvimento e a aprendizagem do sujeito (VYGOTSKI, 2000). A partir disso, pensou-se em uma forma de mediação pedagógica que possibilitasse a sensibilização sobre a mosquito *Aedes aegypti* e seus criadouros. Após estudo teórico e foco na prática docente para crianças entre 03 e 05 anos, utilizamos como referência os quadros das campanhas “Está na hora de fazer a sua parte. Leve estes cuidados para sua vida” (PARANÁ, [s. d.]) e “10 minutos de combate ao Aedes na UEL” (UEL, [s. d.]), com o objetivo de adequar as ações e informações dos *checklists* para a Educação Infantil. Por conseguinte, transformamos tais ações e informações em forma de desenhos, aproximando-as da linguagem infantil. Essa coletânea de desenhos resultou em um caderno didático com vários jogos e brincadeiras, estabelecendo ações por meio de uma linguagem reflexiva e interativa, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo da criança.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Dengue. Abordagem Histórico-Cultural. Prática Pedagógica. Educação Infantil.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitárias – PIBEX – 2020/2021 – Fundação Araucária/Paraná.

## **Bibliografia:**

PARANÁ (Estado). Secretaria da Saúde do Paraná. **Está na hora de fazer a sua parte. Leve estes cuidados para sua vida.** [s. d.]. Disponível em: <http://www.dengue.pr.gov.br>. Acesso em: 30 jun. 2020.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA [UEL]. Grupo de Trabalho de Vigilância e Controle de Aedes na UEL. **Campanha 10 minutos de combate ao Aedes.** Disponível em:

[http://www.uel.br/prograd/trote/premio\\_boas\\_praticas/aedes/documentos/check\\_list\\_aedes.pdf](http://www.uel.br/prograd/trote/premio_boas_praticas/aedes/documentos/check_list_aedes.pdf). Acesso em: 27 nov. 2020.

VYGOTSKI, L.S. **A formação social da mente:** desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Martins Fontes: São Paulo, 2000.

## De Carajás à Minas Gerais: Trocas e laços para Educação Ambiental

**Lorena Fernandes Ferreira, Andrea Siqueira de Carvalho**

*Universidade Federal de Minas Gerais/ Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas  
Ciências Socioambientais Universidade Federal de Minas Gerais/  
Instituto de Geociências  
lorenaff27@ufmg.br*

**Resumo:** O presente projeto trata de uma parceria entre o Programa Estação Ecológica e a Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA) do município de Parauapebas, Pará, inserida na região de Carajás, rica em minério de ferro e explorada a 53 anos. Com o objetivo de produzir materiais de educação socioambiental, envolvemos os alunos da disciplina “Amazônia: impactos conflitos e desafios” do curso de Geografia do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais para realizar uma ação extensionista. Foi feito um diagnóstico das principais problemáticas socioambientais enfrentadas pela região a partir de entrevistas com a coordenação do Núcleo de Educação Ambiental da SEMMA e com estudantes do ensino médio da rede pública. O diagnóstico serviu como base para a produção de materiais que serão utilizados nas ações desenvolvidas pela SEMMA junto à comunidade em geral, especialmente nas escolas. Os principais conflitos levantados foram: a degradação ambiental, a falta de pertencimento ambiental e a dependência econômica da mineração. Os alunos produziram materiais para diferentes frentes de comunicação com a sociedade, envolvendo produção de vídeos, criação de conta no Instagram, elaboração de cartilhas e de projetos de apoio didático pedagógico para professores da rede pública. Foram produzidos materiais de educação ambiental associados às queimadas, ao pertencimento e à identidade ambiental, ao trabalho escravo e às figuras de resistência da Amazônia. Os materiais produzidos foram avaliados pela instituição parceira, privilegiando o discurso local e sua gestão de demandas e recursos, fazendo da educação ambiental instrumento de mobilização e transformação social em busca de melhorias.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Amazônia. Conflitos.

**Financiamento:** Programa Estação Ecológica e Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Parauapebas (SEMMA).

## **Bibliografia:**

BRASIL, **Plano de Pesquisa Geossistemas Ferruginosos da Floresta Nacional de Carajás**. Instituto Chico Mendes, Brasília, ago. 2017. Disponível em: [https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/plano\\_de\\_pesquisa\\_flona\\_carajas\\_-\\_06-09-2017\\_-\\_final\\_2.pdf](https://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/plano_de_pesquisa_flona_carajas_-_06-09-2017_-_final_2.pdf). Acesso em: 6 set. 2020.

CASTELFRANCHI, Y. Para além da tradução: o jornalismo científico crítico na teoria e na prática. *In*: MASSARANI, L.; POLINO, C. (Org.). **Los desafíos y la evaluación del periodismo científico em Iberoamerica**. Jornadas Iberoamericanas sobre la ciencia en los medios masivos. Santa Cruz de la Sierra: AECI, RICYT, CYTED, SciDevNet e OEA, 2008, v. 1, p. 10-20.

DA SILVA, J. **Mineração como forma de vida e morte: entre a dependência e o desastre em Mariana – MG**. Orientador: Professora Doutora Andréa Luisa Zhouri Laschefski (DAA – UFMG). 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Aluno, [S. l.], 2019.

**Distribuição CEFEM por Município**. [S. l.], 15 jul. 2020. Disponível em: [https://sistemas.anm.gov.br/arrecadacao/extra/relatorios/distribuicao\\_cfem\\_muni.aspx?ano=2020&uf=PA](https://sistemas.anm.gov.br/arrecadacao/extra/relatorios/distribuicao_cfem_muni.aspx?ano=2020&uf=PA). Acesso em: 10 nov. 2020.

GATTI, B. A. A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios. **RBPAE**, Goiânia, v. 28, n. 1, jan./abr. 2012.

## Você já viu uma bioexposição?

**Paula Stockler Barbosa, Daniel Felipe Amaro Santos, Maria Rita Silvério Pires**

*Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente.*

*paula.barbosa@ufop.edu.br*

**Resumo:** O uso de exemplares zoológicos conservados em coleções biológicas é uma forma de realizar bioexposições, as quais constituem abrangente ferramenta para a educação ambiental. Por meio das bioexposições, procuramos promover debates sobre grupos de animais que não são comuns de serem vistos em áreas urbanas, tendo como principal objetivo ampliar o entendimento sobre diversidade, aspectos da morfologia e da ecologia animal de maneira dialógica, considerando a heterogeneidade dos públicos. Nossas bioexposições apresentam diversas espécies de anfíbios anuros e répteis que fazem parte das Coleções Taxonômicas de Zoologia da Universidade Federal de Ouro Preto (CTZ-UFOP). As exposições são realizadas numa tenda itinerante em diferentes eventos, contando sempre com estudantes de biologia explorando aspectos da curadoria de uma coleção zoológica, desde a fixação até a sistematização dos espécimes. Diversos desafios são enfrentados pelas coleções científicas, seu uso didático é uma grande contribuição para uma aproximação das novas gerações no estudo e na manutenção desses acervos, além de abrir possibilidades de estreitar ou mesmo criar elos entre o conhecimento armazenado nas coleções e as políticas públicas. Espera-se que esse contato amplie o conhecimento, o interesse e o respeito pela diversidade faunística e seja um incentivo ao aprofundamento do vínculo afetivo, individual e coletivo, com o meio ambiente e com os seres vivos em geral. Desse modo, a divulgação das CTZ-UFOP assume importante papel no processo de valorização do patrimônio natural e dos acervos visitáveis.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica. Coleção de Herpetologia. Educação Ambiental.

### **Bibliografia:**

MARANDINO, M. Enfoques de educação e comunicação nas bioexposições de museus de ciências. **Revista Brasileira De Pesquisa Em Educação Em Ciências**, v. 3, n. 1. 2011.

FREIRE, P. **Extensão Ou Comunicação?** Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira. 8ª Edição. Rio de Janeiro, 1985. Editora Paz e Terra.

## ***Lives florestais: conexão, interação e conhecimento***

**Thiago Gomes de Sousa Oliveira, Emeli Susane Costa Gomes, Ádria Fernandes da Silva, Daniela Pauletto**

*Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Biodiversidade e Florestas,  
Curso de graduação em Engenharia Florestal  
oliveira.tgso@gmail.com*

**Resumo:** Em tempos de isolamento social, as redes sociais vêm cumprindo o papel de fazer chegar informações científicas e de utilidade pública (PEREIRA *et al.* 2020). O uso de ferramentas como as *lives* (transmissões ao vivo) possibilitam a divulgação científica de forma mais descontraída e informal (ALMEIDA, 2019). Assim, objetivou-se a difusão e troca de conhecimento, através de ferramentas digital junto à comunidade virtual, como estratégia de divulgação de espécies florestais potenciais no oeste do Pará, frente a pandemia Sars-CoV-2. O projeto intitulado “TBT Florestal” consistiu-se na realização de *lives*, através da rede social Instagram, sobre 8 espécies florestais (*Dipteryx odorata*, *Tectona grandis*, *Bertholletia excelsa*, *Kaya* spp., *Lecythis lurida*, *Carapa guianensis*, *Copaiba* spp. e *Schizolobium amazonicum*), em que foi abordado tópicos sobre origem, importância, curiosidades, plantio, custos, espaçamento, vantagens e desvantagens, valor de mercado e resultados científicos encontrados pelo palestrante em relação a espécie. As *lives* transcorreram em 8 semanas (julho a setembro de 2020), com a imersão dos palestrantes (profissionais, egressos e discentes) no conhecimento das espécies, envolvendo um público médio de 30 internautas por live, constituídos por comunidade interna e externa a universidade. O projeto resultou, além da ampla interação entre os participantes, na produção de um *e-book*, englobando todo o conteúdo das *lives*, catalogado junto à biblioteca da Universidade Federal do Oeste do Pará. O projeto possibilitou a junção de diferentes trabalhos técnico-científicos e evidenciou que a exposição e a discussão informal permitem um melhor aprofundamento do conhecimento acerca de cada espécie.

**Palavras-chave:** Silvicultura. Plantio. Extensão.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão – Pibex/UFOPA.



### **Bibliografia:**

ALMEIDA, R. B. F. **Proposição de estratégias de marketing digital para pesquisadores utilizarem as redes sociais como de divulgação científica.** Dissertação, 140 p. Alagoas, Maceió, 2019.

PEREIRA, D. N. *et al.* A experiência de divulgação científica de um projeto de extensão durante a pandemia de Covid-19. *In: 12º Salão internacional de ensino, pesquisa e extensão.* Bagé, Rio Grande do Sul, 2020.

## Educação para sustentabilidade e interculturalidade

**Jaqueline Silva Moura, Maria Heloisa Félix da Silva, Maria Lucélia Gomes, Caroline Lopes Martins, Neide Ervele Oliveira Henrique, Willian Fernando Domingues Vilela, Letícia Caetano da Silva**

*Universidade Federal do Cariri/Instituto de Formação de Educadores/Licenciaturas  
jaqueline.moura@aluno.ufca.edu.br*

**Resumo:** A Universidade Federal do Cariri, por meio do Instituto de Formação de Educadores – IFE, *campus* Brejo Santo-CE, realiza, desde junho de 2015, programações alusivas ao Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado no dia 05 de junho. Na 5ª edição do evento, foi incluído na programação o I Encontro de Saberes Indígenas do semiárido (EnSIS). Desse modo, esse trabalho teve como objetivo descrever as ações realizadas na V/VI Semana do Meio Ambiente do Cariri Oriental e I/II EnSIS. Os dois eventos têm como finalidade promover ações que despertem na sociedade a missão de contribuir para a promoção de um mundo melhor e relações mais justas, pautadas no BEM VIVER (ACOSTA, 2016). O EnSIS se torna de suma importância, uma vez que leva ao diálogo com os saberes científicos e as Ciências dos povos originários. Levando em consideração a rede de relações que se estabeleceu por meio da edição da VI SEMACO e do II EnSIS, obtivemos, como resultado, um diálogo intersubjetivo envolvendo sujeitos sociais múltiplos: tivemos 78 Universidades, 23 estados, 79 cidades e diversos povos originários, dentre lideranças de comunidades, professores e estudantes dos diversos níveis e das distintas esferas educacionais e comunidade em geral. Os eventos propiciaram aos participantes o contato com diferentes culturas, realidades, epistemologias, desmistificando estereótipos e preconceitos presentes no currículo e na construção histórica da sociedade brasileira. Nesse sentido, esses eventos contribuem para que a universidade seja ocupada por tantas vozes e saberes do semiárido, algo pouco recorrente na educação formal.

**Palavras-chave:** Meio ambiente. Decolonialidade. Interculturalidade.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão/UFCA.

### **Bibliografia:**

ACOSTA A. **O Bem Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos.** Tradução de Tadeu Breda. São Paulo: Autonomia Literária/Elefante, 2016. 264 p.

## **A consciência ambiental gera ações seguras no trabalho laboratorial**

**Alana da Conceição Brito Coelho, Davi Souza Ferreira, Mirlene Pereira Vitorino, Mayane Sousa Carvalho, Maria do Socorro Nahuz Lourenço**

*Universidade Estadual do Maranhão, Departamento de Química, Química Licenciatura.*

*alanacbc01@outlook.com*

**Resumo:** O ambiente laboratorial é um local que exige de seus usuários consciência ambiental, já que se trata de um ambiente que pode gerar riscos tanto para aqueles que trabalham nele, quanto para o meio ambiente. Em termos de segurança, existe uma série de normas que devem ser seguidas para que se mantenha o bom uso dos laboratórios, estando incluso, entre elas, a utilização de equipamento de proteção (calça jeans, jaleco, calçado fechado, *etc.*), manter um comportamento adequando dentro desse ambiente, substituir, quando possível, substâncias perigosas – classificadas pela NBR 10.004 (ABNT, 2004), *etc.* Os não cumprimentos dessas regras básicas aumentam, significativamente, a taxa de acidentes dentro desses ambientes, para isso, o indivíduo necessita ter consciência ambiental. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi orientar todos aqueles que utilizam o laboratório, sobre a importância de manter as boas práticas laboratoriais e desenvolver nesses indivíduos a consciência ambiental. Para isso, foi elaborado e disponibilizado uma videoaula em algumas plataformas digitais da Universidade Estadual do Maranhão (YouTube e Instagram da AGA). Mediante a videoaula criada, a conscientização ética do público-alvo foi efetivada por meio das orientações sobre segurança no ambiente laboratorial, publicação de resumos expandidos e capítulos de livros. Dessa forma, constatou-se a necessidade de mais ações nessa área, já que no decorrer do trabalho notou-se, em relação ao público-alvo, que muitos simplesmente ignoravam as normas de segurança para o trabalho laboratorial, mesmo tendo conhecimento destas.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Segurança no laboratório. Ensino Remoto.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX.

### **Bibliografia:**

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10004:** Resíduos sólidos – classificação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. 63 p.

## Educação para resiliência em desastres nas Práticas de Educação Ambiental

Morgana Odara de Castro Barbosa Pertile<sup>1</sup>, Gabriel Luiz da Silva Peixer<sup>2</sup>, Ially de Paula Pereira dos Santos<sup>2</sup>, Liza Mohana Cavalheiro<sup>2</sup>  
Coordenadores Robson Tadeu Bolzon<sup>3</sup> e Renato Eugenio de Lima<sup>3</sup>

<sup>1,2,3,4</sup>UFPR

<sup>1</sup>*Curso de Ciências Biológicas*

<sup>2</sup>*Curso de Geologia*

<sup>3</sup>*Departamento de Geologia*

*morgana@pertile.com.br*

**Resumo:** A escola se configura como excelente espaço para desenvolver comunidades resilientes. A resiliência é definida como a habilidade de um indivíduo ou coletivo suportar adversidades e se recuperar após tais eventos, sendo crucial no enfrentamento de desastres (CHANDRA, *et al.* 2011). No ano de 2020, foi realizado o curso de Educação para Resiliência em desastres para professores que trabalham com Educação Ambiental nas escolas municipais de Curitiba e região. O curso foi todo na modalidade remota- EaD, com estruturação nos referenciais da BNCC (BRASIL, 2017) e das Práticas de Educação Ambiental (CURITIBA, 2016). As inscrições foram pelo portal “Aprender” da Prefeitura. O curso, com 32 horas de duração, ocorreu no ambiente virtual Google Sala de Aula e suas ferramentas. O *Google Meet* foi utilizado para apresentação dos conteúdos e orientações na execução das atividades. Os tutores e bolsistas auxiliaram na seleção e produção do conteúdo e no AVA. Nas avaliações das tarefas e exercícios foram seguidos critérios de aproveitamento qualitativo visando consolidar os conteúdos e conscientizar sobre a importância dos educadores para a criação de uma sociedade resiliente. Os 26 concluintes, na maioria com formação em Pedagogia, são de 20 escolas diferentes. Ao final, os cursistas avaliaram o curso. O curso foi uma excelente oportunidade para preparar educadores com a compreensão das variações climáticas e dos processos perigosos. Nas atividades finais, pode-se perceber que os participantes entenderam os impactos dos desastres naturais e puderam compreender a importância das escolas para a criação de uma sociedade resiliente.

**Palavras-chave:** Educação para Resiliência. Desastres ambientais. Escolas. Curitiba.

**Financiamento:** Bolsistas de Extensão Extraordinária – Ações Remotas – UFPR 2020.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. 472p. 2017.

CHANDRA, A. *et al.* Building Community Resilience to Disasters. **RAND Corporation technical report series**. 77p. 2011.

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. Prefeitura Municipal. **Currículo do Ensino Fundamental 1º ao 9º ano – Ciências**. 86p. 2016.

## Pontal + Limpo: Mobilização Social através da Educação, Conscientização e Cidadania

**Maria José Oliveira<sup>1</sup>, Helton Michel Ribeiro Batista<sup>2</sup>, Maria Rita Dos Santos<sup>3</sup>, Vanessa De Lima Santos<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Instituto Federal de Alagoas, Campus Coruripe, Professora de Arte*

*<sup>2</sup>Instituto Federal de Alagoas, Campus Coruripe, discente do Curso de Edificações*

*<sup>3,4</sup>Instituto Federal de Alagoas, Campus Coruripe, egressas do Curso de Mecânica  
maria.artes@gmail.com*

**Resumo:** O lixo é uma realidade que enfrentamos e requer atenção de todos. Portanto, tornam-se necessários comportamentos e práticas ambientais como urgências para minimizar esse problema que afeta todo o ecossistema. Parte dele pode ser resolvido pela adesão da coleta seletiva, em que vilões da natureza – como o plástico, metais, vidros *etc.* – teriam um destino mais nobre através da sua reutilização por meio do beneficiamento. Este projeto buscou, através do trabalho de conscientização ambiental, não apenas minimizar os danos causados ao meio ambiente, como também beneficiou a ASCAMARE (Associação de Catadores de Materiais Recicláveis de Coruripe/AL). Executado, em 2019, por alunos do Instituto Federal de Alagoas/*campus* Coruripe, seus esforços concentraram-se na comunidade de Pontal de Coruripe, litoral sul de Alagoas. Apesar das praias paradisíacas e povo acolhedor, é latente o problema do lixo visível em toda a comunidade e que, somado à falta de saneamento básico, afeta, inclusive, o turismo local. Ancorados em pesquisas bibliográficas e de campo, diagnóstico participativo, rodas de conversa, palestras e oficinas, todo o distrito foi mapeado pelos alunos que aplicaram um questionário semiestruturado para detectar suas práticas além de fornecer material informativo e formativo acerca do descarte correto dos resíduos sólidos. Foram visitadas todas as residências locais, assim como os estabelecimentos comerciais, igrejas e escola local, construindo uma logística de coleta. Além da perceptiva mudança de hábito na população, esse projeto foi coroado com um TCC, em que duas alunas bolsistas, através dos ensinamentos acadêmicos, confeccionaram um coletor de materiais recicláveis doado à ASCAMARE, reforçando os resultados obtidos.

**Palavras-chave:** Educação. Sustentabilidade. Reciclagem. IFAL. ASCAMARE.

**Financiamento:** PROEX – Pró-Reitoria de Extensão do IFAL

## **Bibliografia:**

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10.004: Resíduos Sólidos: Classificação**. Rio de Janeiro, 1987.

BORGES, M. E. (coord). **Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde de Belo Horizonte/MG**. 2. ed. Belo Horizonte: COPRAGRESS, 1999.

BRASIL. **Lei N° 12.305 de 02 de agosto de 2010** – Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS).

BRASIL. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Disponível em: <http://www.adjorisc.com.br/jornais/oriosulense/geral-aprovada-politica-nacional-de-residuos-solidos>. Acesso em: 27 fev. 2019.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2010**.

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/coruripe.html?>. Acesso em: fev. 2019.

## Implementação de sistema de captação de águas pluviais em escola municipal de Juiz de Fora – MG

**Leticia Costa Gomes<sup>1</sup>, Marina Alonso Leite<sup>2</sup>, Beatriz Gomes Henriques<sup>1</sup>,  
Diego Santos Cunha<sup>2</sup> e Clarice Breviglieri Porto<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia, Engenharia Civil*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia, Engenharia Ambiental e Sanitária*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia, Engenharia de Produção*  
*gomes.leticia@engenharia.ufjf.br*

**Resumo:** A escassez de água é uma problemática que vem afetando cada vez mais a sociedade e, nesse contexto, o aproveitamento de água de chuva é visto como uma alternativa para utilização em atividades de fins não potáveis (TOMAZ, 2009). Assim, a extensão voluntária “UFJF + Engenheiros Sem Fronteiras: Promovendo o desenvolvimento social” realizou um projeto que consistiu no dimensionamento e execução de um sistema de captação e reúso de águas pluviais em uma escola municipal de Juiz de Fora. Para isso, foram realizadas algumas visitas para o dimensionamento e o planejamento do projeto, de acordo com a demanda apresentada para lavagem do pátio e irrigação da horta da instituição, sendo desenvolvido com acompanhamento constante de um responsável da escola, além de contar com orientação de professores da universidade. Posteriormente, o sistema foi implementado pelos voluntários envolvidos, seguido de uma palestra de educação ambiental para a comunidade escolar. Como resultado, através do sistema, que apresenta potencial de armazenamento de 11m<sup>3</sup> de água pluvial, foi possível promover o uso sustentável desse recurso na instituição, além de desenvolver a conscientização dos alunos e funcionários a respeito desse assunto. Destarte, o projeto causou impactos social e ambiental positivos, promovendo um retorno da comunidade acadêmica para a sociedade, além de fomentar o desenvolvimento de boas práticas visando o uso consciente dos recursos naturais.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Sistema de captação. Escola municipal. Aproveitamento de águas pluviais.

**Financiamento:** Projeto de extensão voluntário.

### **Bibliografia:**

TOMAZ, P. Aproveitamento de água de chuva em áreas urbanas para fins não potáveis. **Oceania**, v. 65, n. 4, p. 5, 2009.



## Educação Ambiental na Cidade

**Gabriela Vasconcelos Ribeiro, Vinicius Pereira Orlandi, Leonardo Pedrotti, Priscila Mistro, Anne Alessandra Cardoso Neves, Ubaldo Martins das Neves**

*Universidade Federal de São Carlos/Centro de Ciências da Natureza, Engenharia Ambiental*

*gabrielavribeiro4@gmail.com*

**Resumo:** Com o aumento populacional a geração de resíduos cresce intensamente, tornando relevante um levantamento de dados sobre atividades como reciclagem, redução e reutilização de resíduos em uma cidade. Esse projeto tem como objetivo principal a conscientização ambiental da comunidade para problemáticas como o descarte inadequado de resíduos, relacionando-as a impactos ambientais e na saúde da população. Além disso, são apresentadas opções sustentáveis para minimizar a geração de resíduos recicláveis e orgânicos. Como alternativa, espera-se viabilizar a implementação de composteiras caseiras enfatizando-se suas vantagens para o meio ambiente, além da criação de uma plataforma digital, aberta ao público, com vídeos de curta-metragem sobre os temas propostos. Questões relacionadas a desperdícios de água, à energia e ao consumo consciente de mercadorias também são abordadas. Materiais informativos virtuais (*folders*, palestras, oficinas) são elaborados e compartilhados com os participantes, para acesso à informação necessária, e, conseqüentemente, aderência à conscientização ambiental. Após a aplicação de questionários virtuais, análises estatísticas devem dimensionar o grau de conhecimento da comunidade em relação a tópicos básicos relacionados à Sustentabilidade Ambiental, e com base nos resultados, será possível estimar se o município apresenta ou não ações sustentáveis. Cabe ressaltar que o projeto conta com a participação de toda a comunidade acadêmica da UFSCar, *campus* Lagoa do Sino, bem como comerciantes e moradores da cidade Campina do Monte Alegre, SP. Todos têm participação ativa através de formulários, palestras e oficinas que auxiliam no acesso à informação e à prática de ações sustentáveis.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Extensão. Sustentabilidade Ambiental.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de São Carlos – ProEx-UFSCar.

**Bibliografia:**

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10.004**: Resíduos sólidos: Classificação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

**NBR n. 10.007**, Amostragem de Resíduos: Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, set. 1987.

## ReSIcla: sistema de gestão integrada para associações e cooperativas de catadores de resíduos sólidos

**Luís Alberto Monteiro de Barros<sup>1</sup>, Wallacy Menezes Gomes<sup>1</sup>, Renan Bastos de Moura<sup>2</sup>, Luís Alberto Monteiro de Barros<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará, ICSA/Administração*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Pará, ITEC/Engenharia da Computação  
labarros@ufpa.br*

**Resumo:** Apesar de cerca de 32% dos resíduos sólidos urbanos coletados no Brasil possuírem potencial para reciclagem, menos de 4% dos reciclados são recuperados através da coleta seletiva formal, e cerca de 60% das associações e cooperativas de catadoras e catadores de resíduos sólidos (ACCs) apresentam níveis baixos de eficiência (BRASIL, 2012a). A despeito da legislação criada para estimular a atuação da coleta seletiva formal e o fortalecimento e qualificação das ACCs (BRASIL, 2012a; BRASIL, 2012b), muitos são os problemas enfrentados por elas, alguns deles relacionados com as suas rotinas operacionais e administrativas, que dificultam e desafiam o bom funcionamento dessas importantes instituições, sendo certo que as tecnologias da informação têm sido utilizadas para gestão da performance de diferentes tipos de organizações (DUTOT; BERGERON; RAYMOND, 2014; ABIB; HOPPEN, 2015). Assim, este projeto objetivou mitigar o problema da gestão de resíduos das ACCs, para aumentar seus desempenhos, colaborar com a inclusão social das catadoras e catadores de material reciclável do Pará, e contribuir também, em última instância, com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, envolvendo ainda discentes em atividades de extensão e pesquisa. O método de pesquisa colaborativa adotado abrangeu fases de análise, diagnóstico, planejamento e desenvolvimento de sistema para aplicação inicial em instituição piloto, em cujo diagnóstico efetuado revelou-se a necessidade de priorizar variados processos internos, de forma que o aplicativo, atualmente em fase de implementação, incluiu a sistematização do(a): chegada do material; triagem; pesagem; movimentação dos estoques; bem como venda e distribuição das cotas entre catadoras e catadores.

**Palavras-chave:** Gestão de associações e cooperativas. Sistemas integrados de gestão. Sustentabilidade ambiental. Reciclagem de resíduos sólidos.

**Financiamento:** PROEX/UFPA (Bolsa discente UFPA-AF, de vulnerabilidade socioeconômica).

## **Bibliografia:**

ABIB, G. HOPPEN, N. O papel do consultor no processo de alinhamento estratégico.

**Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 584-605, set./out. 2015.

BRASIL. **Plano nacional de resíduos sólidos**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2012a.

BRASIL. **Política nacional de resíduos sólidos** (Lei n. 12.305, de 2 de agosto de 2010). 2. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012b.

DUTOT, V.; BERGERON, F.; RAYMOND, L. Information management for the internationalization of SMEs: an exploratory study based on a strategic alignment perspective. **International Journal of Information Management**, Amsterdam, v. 34, n. 5, p. 672-681, 2014.

## **Programa Compasso: Fichas Técnicas para intervenção em áreas de vulnerabilidade climática em Belo Horizonte**

**Thadeu Ribeiro Abreu Neves, Natália Zeferino Noia, Raquel Siman Bitencourt, Natália Aguiar Mol**

*Universidade Federal de Minas Gerais*

*Escola de Arquitetura e Design Departamento de Urbanismo Arquitetura e Urbanismo*

*thadeuneves@hotmail.com*

**Resumo:** Ações antrópicas em função do desenvolvimento urbano afetam, cada vez mais, o meio ambiente. Dessa maneira, consequências, como o aumento da temperatura média do planeta, já são percebidas, o que influencia no modo e na qualidade de vida dos mais diversos seres. Diante disso, de acordo com uma pesquisa realizada pela Prefeitura de Belo Horizonte em 2016, é possível aferir que os efeitos urbanos, como ilhas de calor, áreas inundáveis e com riscos de deslizamento de terra, originados pela destruição desenfreada de áreas verdes em prol do crescimento urbano, são frequentes em diversos pontos da cidade. Ademais, de acordo com a Prefeitura, tais efeitos podem ser percebidos, diante de uma maior vulnerabilidade climática, em comunidades como Confisco e Paulo VI, classificadas como áreas de maior necessidade de intervenção até 2030. Dessa forma, a partir de diretrizes pautadas dentro do conceito do Urbanismo Sustentável, o Programa Compasso, em conjunto com a equipe docente da UFMG, desenvolve um projeto de extensão com o intuito de auxiliar os moradores com alternativas para amenização desses problemas. Portanto, para conscientizar e incentivar ações e pensamento crítico quanto à qualidade de vida urbana, foram produzidas fichas educativas que orientam a comunidade, apresentando o conceito da sustentabilidade por meio da adoção de métodos ecológicos em diferentes escalas, com uso de materiais alternativos e acessíveis para o público-alvo. Dessa forma, as propostas buscam fomentar o papel da mudança coletiva de um desenvolvimento consciente em prol de um bem comum.

**Palavras-chave:** Alternativas sustentáveis. Urbanismo sustentável. Vulnerabilidade Climática.

**Fianciamento:** PROEX

### **Bibliografia:**

BELO HORIZONTE. **Análise De Vulnerabilidade Às Mudanças Climáticas Do Município De Belo Horizonte.** Novembro, 2016.

## Promoção da alimentação sustentável para alunos do programa de educação de jovens e adultos (PEJA) de uma escola municipal do Rio de Janeiro

**Bárbara Salgueiro, Fernanda Mattos, Giovanna Vila, Giulya Leite, Jamile Pierre, Thayná Oliveira, orientadora Lidiane Marins, Coordenadora Luciléia Colares**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto de Nutrição Josué de Castro/  
Departamento de Nutrição e Dietética, curso de Nutrição  
femattossoares@gmail.com*

**Resumo:** Mundialmente, o modo de produzir e distribuir alimentos vêm se modificando de forma desfavorável à proteção dos recursos naturais, à biodiversidade e à segurança alimentar (DREWNOWSK, 2018). O projeto de extensão do Laboratório de Sustentabilidade na Produção de Refeições da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LASUPRE) realizou encontros virtuais semanais de uma hora, durante o segundo semestre de 2020, com os alunos do Programa de Educação de Jovens e Adultos (PEJA) da Escola Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes, localizada na Ilha do Governador-RJ, com o objetivo de introduzir questões sobre sustentabilidade e alimentação. Os encontros foram realizados na Plataforma *Google Meet* e, a partir de uma introdução utilizando recursos visuais, disparou a discussão sobre os temas: sistema alimentar sustentável, desperdício de alimentos, resíduos sólidos, reciclagem, resíduos orgânicos, horta urbana, contaminação de alimentos por agrotóxico, aproveitamento integral de alimentos e higiene dos alimentos. Os encontros gravados foram disponibilizados no *You Tube* e no *Padlet*, possibilitando o acesso assíncrono. Foram elaboradas as seguintes ferramentas educativas: vídeo sobre higienização dos alimentos e *audiobook* sobre safra de alimentos, para facilitar o aprendizado e a aplicação no cotidiano. Ao final de cada encontro, os alunos avaliavam a abordagem e propunham novos temas, favorecendo a troca de experiências entre os grupos. A partir dos relatos dos alunos, foi possível concluir que a abordagem promoveu amplo debate e resultados positivos. Ter alunos em processo de alfabetização foi um desafio, mas possibilitou grande aprendizado na adequação da linguagem e abordagem. A integração entre atividades de ensino e extensão promoveu grande aprendizado aos envolvidos.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Alimentação. Educação de jovens e adultos. Escola municipal.

**Financiamento:** PROFAEX.

**Bibliografia:**

*DREWNOWSK, A. The Chicago Consensus on Sustainable Food Systems Science. Inception of Food Systems Science. v. 4, n. 74, p. 1-6. 2018.*

## Gestão e gerenciamento da coleta seletiva de papel na comunidade acadêmica UFSCAR Lagoa do Sino

Ana Carolina Godoy Albino, Estefani Aparecida Domingues, Isabella Christina Athayde Sfair, Priscila Mistro, Anne Alessandra Cardoso Neves  
*Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências da Natureza,  
Engenharia Ambiental*  
*carolinagodoyalbino@gmail.com*

**Resumo:** Com mais de 200 milhões de habitantes, o Brasil é um dos países que mais geram resíduos sólidos, estando entre os dez maiores geradores no mundo (BRASIL, 2015). No ano de 2018 o Brasil gerou 216.629 toneladas de resíduos sólidos urbanos por dia, do qual foi coletado cerca de 92%, sendo 59,5% disposto em aterros sanitários, 23% em aterros controlados e 17,5% em lixões, e, somente 1,28% de todo o lixo gerado no Brasil é reciclado, sendo a separação bruta coletada para a reciclagem composto por 65% resíduos de papel, 16,9% de plásticos, 10% de vidros, 6,7% de outros metais, 0,6% de alumínio e 0,8% de outros compostos (ABRELPE, 2019; MARASCIULO, 2020). Sendo assim, o projeto surgiu a partir da demanda de conscientização sobre a separação e destinação correta de resíduos de papel no *campus* Lagoa do Sino, visto que dentro de ambientes universitários o consumo deste tipo de material é alto e o seu descarte ocorre de maneira inadequada, podendo apresentar cenários mais drásticos em épocas de final de semestre. Portanto, a proposta do projeto é coletar resíduos de papel gerados dentro do *campus* e proporcionar a destinação correta do mesmo. Vinculada a esta ação está a educação ambiental junto a comunidade acadêmica e externa, que ocorre através de agentes multiplicadores dentro e fora do *campus*. Entretanto, no ano de 2020, devido à pandemia de Covid-19, houve suspensão das atividades presenciais na universidade e o projeto deu continuidade através da conscientização pelas redes sociais, incluindo todos os resíduos sólidos.

**Palavras-chave:** Resíduos Sólidos. Coleta Seletiva. Conscientização Ambiental. Extensão.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de São Carlos – ProEx-UFSCar.



## **Bibliografia:**

ABRELPE (Brasil). **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2018/2019**. 2015. 68 p. Disponível em: <https://abrelpe.org.br/panorama/>. Acesso em: 15 nov. 2020.

BRASIL. Senado Federal. Secretaria de Comunicação Social. **Resíduos Sólidos: lixões persistem**. 22. ed. Brasília: Jornal do Senado e Secretaria Agência, 2015. 35 p. Ano 5. Disponível em: [https://www12.senado.leg.br/emdiscussao/edicoes/residuos-solidos/@@images/arquivo\\_pdf/](https://www12.senado.leg.br/emdiscussao/edicoes/residuos-solidos/@@images/arquivo_pdf/). Acesso em: 15 nov. 2020.

MARASCIULO, M. Por que o Brasil ainda recicla tão pouco (e produz tanto lixo)? **Revista Galileu**. 29 fev. 2020. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Meio-Ambiente/noticia/2020/02/por-que-o-brasil-ainda-recicla-ao-pouco-e-produz-tanto-lixo.html#:~:text=O%20Brasil%20%C3%A9%20hoje%20o,m%C3%A9dia%20mundial%2C%20de%209%25>. Acesso em: 15 nov. 2020.

## A regulamentação da ZEIS 14 Manancial e o resgate histórico-ambiental à regularização fundiária urbana em Igarassu – PE

**Ronaldo Augusto Campos Pessoa<sup>1</sup>, Fabiano Rocha Diniz<sup>2</sup>, Silvio Jacks dos Anjos Garnés<sup>3</sup>, Maria de Lourdes de Aquino Macedo Gonçalves<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Tocantins, Ciências Sociais*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco, Arquitetura e Urbanismo*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Pernambuco, Engenharia Cartográfica  
camposbr@hotmail.com*

**Resumo:** A regulamentação da ZEIS Manancial é uma ação do projeto de extensão “Projeto de Regularização Fundiária de Assentamentos Habitacionais na Região Metropolitana do Recife”, desenvolvido por equipes interdisciplinares de estudos e pesquisas da UFPE. O objetivo é desenvolver atividades técnicas de regularização fundiária e titulação em Núcleos Urbanos Informais (NUI) no Município de Igarassu, Região Metropolitana do Recife (RMR), PE. Essa ação é uma parceria entre a UFPE e o Ministério de Desenvolvimento Regional (MDR), conta com o apoio da Prefeitura do Município de Igarassu (PMI), através da Empresa de Urbanização de Igarassu (URBI) e do Cartório local, e tem a participação dos beneficiários nas ações de mobilização social e no acompanhamento das intervenções à regularização fundiária urbana. O método busca integrar áreas de atuação (mobilização, cartografia, socioeconômico, urbanístico e ambiental) a partir do levantamento de dados e elaboração de diagnóstico georreferenciado, interagindo as equipes com os beneficiários na corresponsabilidade das ações do projeto. Os resultados do diagnóstico direcionam a regulamentação da ZEIS Manancial e apontam a importância do resgate histórico-ambiental da região como um indicador de investimentos físico-ambiental no território ocupado e de intervenções sustentáveis no ecossistema hidrossocial que permeia o centro da ZEIS Manancial. Conclui-se que a regulamentação da ZEIS Manancial é uma necessidade de redefinição topográfica e de atualização das informações sobre os recursos físicos, ambientais e históricos do assentamento Manancial, possibilitando futuros projetos para tratamento da Bacia do Rio Pitanga e minimização dos impactos socioambientais no entorno das áreas passivas de inundação.

**Palavras-chave:** ZEIS. Assentamento informal. Regularização fundiária urbana.

## 20 Anos do Programa Estação Ecológica (PROECO)

**Matheus Gomes Pereira de Souza<sup>1</sup>, Gustavo Henrique Hilário Gonçalves<sup>1</sup>, Laura de Matos Paiva<sup>1</sup>, Matheus Lucas Arcanjo<sup>2</sup>, Andréa Siqueira Carvalho**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Curso de Ciências Socioambientais*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Antropologia, Curso de Antropologia  
dematheus97@gmail.com*

**Resumo:** O Programa Estação Ecológica (PROECO) foi criado no ano 2000 visando expandir as atividades de extensão promovidas pela Estação Ecológica da UFMG, através da realização de oficinas e projetos, relacionados à educação ambiental. O presente trabalho objetiva conhecer e discutir o desenvolvimento do programa nos últimos 20 anos. A metodologia aplicada foi a análise cronológica sistemática dos dados presentes em documentos, avaliações e relatórios do programa, recolhidos junto à coordenação, como Baeta Neves e Gontijo (2004). Os principais aspectos analisados foram o número de visitantes, os monitores e sua capacitação e a avaliação das oficinas e projetos desenvolvidos. Ao longo dos anos, o programa atendeu mais de 28.000 visitantes. Havendo variações significativas entre os anos, provocado pelo estabelecimento de parcerias, processos de gestão e por mudanças tanto no critério de conceituação dos visitantes, como na proposta pedagógica. A composição do corpo de monitores do programa possui uma diversidade expressiva de cursos, apresentando frequente rotatividade: são bolsistas (e voluntários) de várias áreas das ciências, interligando conhecimentos e utilizando abordagens diversas para estimular o pensamento crítico. Houve uma redução no número de oficinas e projetos ofertados pelo PROECO a partir de 2018, quando ocorreu uma reformulação das atividades por meio de estratégias participativas, que resultaram em uma aproximação da abordagem crítica de educação ambiental (LAYRARGUES; LIMA, 2014). Apesar da diminuição do número de visitantes e de atividades, o programa buscou intensificar a criticidade dos conteúdos abordados e a participação dos monitores, com o intuito de promover uma extensão universitária transformadora.

**Palavras-chave:** Programa Estação Ecológica. Educação Ambiental. Extensão Universitária

**Financiamento:** PROEX-UFMG.

### **Bibliografia:**

BAETA NEVES, C. D. & GONTIJO, B. M. Programa Estação Ecológica/UFGM – Extensão, Ensino e Pesquisa Integrados para a Conservação de uma Área, **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**, Belo Horizonte, 12 a 15 de setembro de 2004.

LAYRAGUES, P. & LIMA, G. **As macro-tendências político pedagógicas da educação ambiental brasileira**. São Paulo: Ambiente & Sociedade, 2014.

## Preparação de “suco verde” como estratégia para educação alimentar e nutricional junto a estudantes do ensino fundamental

Yasmim Medeiros Barbosa<sup>1</sup>, Lucas Teixeira Ferrari<sup>2</sup>, Priscila de Souza Dias, Nilmara de Paula Moura<sup>1</sup>, Yuri de Oliveira Rodrigues<sup>1</sup>, Frangele Contarini Teodolino<sup>3</sup>, Juliana Souza Osório<sup>4</sup>, Henri Cócaro<sup>5</sup>, Renata Werneck Rodrigues<sup>5</sup>, Carlos Miranda Carvalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante/Bacharelado em Agroecologia/IF Sudeste MG-Campus Rio Pomba

<sup>2</sup>Professor(a) Orientador(a)/IF Sudeste MG-Campus Rio Pomba/Departamento Acadêmico de Agricultura e Ambiente

<sup>3</sup>Bacharel em Agroecologia/IF Sudeste MG-Campus Rio Pomba

<sup>4</sup>Estudante/Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos/IF Sudeste MG-Campus Rio Pomba

<sup>5</sup>Professor(a) Orientador(a)/IF Sudeste MG-Campus Rio Pomba/Departamento Acadêmico de Ciências Gerenciais  
psdias@hotmail.com

**Resumo:** Dos dias 01/10 a 05/10 de 2019, aconteceu a Semana do Alimento Orgânico de Rio Pomba, promovida pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – *Campus* Rio Pomba (NEASSAN-IFRP) com apoio do CPOrg-MG. Essa semana foi composta por várias atividades, e, neste resumo, enfoca-se a oficina de preparação de “suco verde”, realizada no dia 02/10 na Escola Estadual Padre Manoel. O público foi composto por 125 estudantes distribuídos em 6 turmas do ensino fundamental. Com o intuito de introduzir novos hábitos alimentares e incentivar a redução no consumo de alimentos ultra processados, a metodologia pautou-se pela pirâmide alimentar (PHILIPPI *et al*, 1999) e a preparação de um “suco verde”. Esta oficina foi realizada simultaneamente em 6 turmas com duração de 60 minutos. A equipe iniciou destacando a importância dos oito grupos de alimentos e como eles se distribuíam na pirâmide alimentar. Depois, incentivou-se as crianças a completar uma pirâmide alimentar a partir de figuras em EVA que representavam alimentos de diferentes grupos. Por fim, foi elaborado um “suco verde” sem adição de açúcar, em que os principais ingredientes foram o maracujá, abacaxi e couve. Nessa etapa, as crianças acompanharam a preparação do suco e o experimentaram. Concluiu-se que a confecção da pirâmide alimentar e a elaboração do “suco verde” foram estratégias

de educação alimentar e nutricional que se complementaram para incentivar o consumo de alimentos saudáveis, além de estimular as crianças a se interessarem pelo processo de preparação de seu próprio alimento.

**Palavras-chave:** Alimentação saudável. Hábitos alimentares. Alimentação infantil.

**Financiamento:** IF SUDESTE MG – Pró-Reitoria de Extensão/Edital 03/2019 Extensão Tecnológica/Tecnologia Social e CNPq/Chamada CNPq/MCTIC Nº 016/2016.

### **Agradecimentos:**

A diretora e professoras da Escola Estadual Padre Manoel, ao IF Sudeste MG, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e aos bolsistas envolvidos no projeto.

### **Bibliografia:**

PHILIPPI, S. T. *et al.* Pirâmide alimentar adaptada: guia para escolha dos alimentos. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 65-80, abr. 1990. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1415-52731999000100006>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52731999000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52731999000100006&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 13 mar. 2020.

## Reflexão através dos sentidos: a (re)construção do conceito de ambiente no olhar da criança favelada

Isabella Monteiro Souza da Costa<sup>1,3</sup>, Aricia de Souza Vidal<sup>1,3</sup>, Brenda Vitória Pacífico Pinto<sup>1,3</sup>, Helen Ferreira do Nascimento<sup>2,3</sup>, Juliana de Lima Galvão Pereira<sup>1,3</sup>, Leticia Ramos Marques<sup>1,3</sup>, Ruth Osório de Lima<sup>2,3</sup>, Sareh Almeida da Silva<sup>1,3</sup>, Vanessa Gomes de Medeiros<sup>1,3</sup>, Carlos Alexandre Rodrigues Pereira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, Graduação em Ciências Biológicas*

<sup>2</sup>*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola Politécnica, Graduação em Engenharia Ambiental*

<sup>3</sup>*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Tecnologia, Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES)*

isabellamscosta@gmail.com

**Resumo:** Um dos propósitos da Educação Ambiental nos espaços formais de ensino é trabalhar a sensibilização dos estudantes para expandir sua percepção sobre meio ambiente e a integralidade entre seres e ambiente. Nesse sentido, o projeto de extensão Muda Maré, desenvolvido no Complexo da Maré, realizou a “Trilha dos Sentidos” no Centro de Artes da Maré, com estudantes de 7 a 10 anos do CIEP Leonel Brizola, com o objetivo de promover a sensibilização quanto ao meio ambiente e o reconhecimento do ser humano enquanto parte dele. Foi preparado um circuito que simulou quatro ambientes distintos (cidade, floresta, praia e espelho), com elementos auditivos, táteis e sonoros próprios. Com os olhos vendados, cada estudante percorreu a trilha com a ajuda das facilitadoras, que auxiliaram no manuseio dos elementos para interação com cada um dos ambientes por meio dos sentidos. No último espaço (espelho), cada pessoa retirou a venda e olhou a si mesma, sendo convidada a refletir sobre sua interação com a natureza. Ao final, foi feita uma roda de discussão na qual os participantes expressaram todas as sensações que emergiram durante a atividade, terminando com a confecção de desenhos, poemas, além de depoimentos que demonstraram emoção, afeto e satisfação com a atividade. Observa-se que, muitas vezes, as pessoas que vivem na cidade, principalmente, na realidade da favela, enxergam o ambiente apenas como a natureza distante, da qual não se faz parte. Por meio da trilha, foi possível expandir a consciência sobre ambiente, trazendo-o para dentro da nossa realidade.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Meio ambiente. Trilha Sensorial. Sensibilização. Favela.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFRJ.



## **Mascote virtual e Mídias Sociais: como o projeto de extensão ‘Muda Maré’ tem mantido diálogo com a comunidade durante a pandemia de Covid-19**

**Brenda Vitória Pacífico Pinto<sup>1,3</sup>, Aricia de Souza Vidal<sup>1,3</sup>, Helen Ferreira do Nascimento<sup>2,3</sup>, Isabella Monteiro Souza da Costa<sup>1,3</sup>, Juliana de Lima Galvão Pereira<sup>1,3</sup>, Leticia Ramos Marques<sup>1,3</sup>, Ruth Osório de Lima<sup>2,3</sup>, Sareh Almeida da Silva<sup>1,3</sup>, Vanessa Gomes de Medeiros<sup>1,3</sup>, Carlos Alexandre Rodrigues Pereira<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, Graduação em Ciências Biológicas*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola Politécnica, Graduação em Engenharia Ambiental*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Tecnologia, Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES)*

*kbrendavitoria@gmail.com*

**Resumo:** Em 2020, o projeto de extensão da UFRJ Muda Maré, que atua no conjunto de favelas da Maré, precisou se adaptar ao distanciamento social e implementar novas ferramentas para fazer educação ambiental, visto que as pessoas ficaram impossibilitadas de participar de atividades presenciais em grupo, que são o foco do projeto. Nesse sentido, a equipe do projeto se concentrou na frente de ação “Mídias Sociais”, usando o Instagram como principal plataforma para interação com a comunidade. Uma das estratégias foi a criação do mascote virtual “Marezinho”, o que favoreceu a abordagem lúdica de assuntos relacionados à pandemia da Covid-19, bem como a reflexão sobre como os moradores de favelas são afetados pela pandemia. Com o “Marezinho”, foi elaborado uma série de charges voltadas para divulgação de ações, como *lives* e campanhas relacionadas ao combate ao coronavírus, e para a reflexão comunitária sobre o tema. Destacam-se dois resultados principais: a partir do reconhecimento da potencialidade e das necessidades das favelas, foi possível pensar formas de enfrentamento dos fatores de risco para a pandemia (falta de políticas públicas externas, déficit sanitário, insegurança alimentar e racismo ambiental, por exemplo). Além disso, foi possível incentivar o engajamento da população às medidas preventivas, como o uso de máscaras, e às campanhas comunitárias, como arrecadação de alimentos e de produtos de higiene. Acredita-se que as ações da frente das mídias sociais e o uso do mascote virtual contribuíram para o enfrentamento da Covid-19, a partir da realidade e da potencialidade da favela.

**Palavras-chave:** Pandemia. Educação Ambiental. Mídias Sociais. Mascote Virtual. Favela.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFRJ.

## Mapa dos Conflitos Ambientais em tempos de pandemia: A mata do Planalto e as formas de resistência em tempos de pandemia

**Paulo Antonio Lopes Santana, Klemens Laschefski**

*Universidade Federal de Minas Gerais Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FAFICH/UFMG), Ciências Socioambientais*  
*alopespaulos@gmail.com*

**Resumo:** O adensamento urbano provocado pela atuação do setor imobiliário coloca em risco a Mata do Planalto, uma das últimas áreas de mata nativa em Belo Horizonte, que abriga diversas espécies ameaçadas de extinção e 20 nascentes que deságuam no córrego Bacuraus. Desde 2009, depois da apresentação de um projeto para a construção de um condomínio de luxo, a população local mobilizou-se contra o empreendimento, criando o “Movimento Salve a Mata do Planalto”. O GESTA/UFMG subsidiou os moradores no contexto do licenciamento ambiental do projeto com pareceres constatando a importância da área não apenas para a biodiversidade local, mas também em relação ao conforto térmico numa região que mais tem incidências de ilhas de calor na cidade. Além disso, o projeto não apresenta soluções para a situação habitacional, agravando a segregação social. Atualmente, a intensa atuação do setor imobiliário durante a pandemia num contexto regulatório fragilizado torna ainda mais necessária a atuação extensionista, visando reforçar as lutas dos moradores afetados e os movimentos e associações que os apoiam. Nesse sentido, o GESTA participou de reuniões virtuais na Câmara de Vereadores que definiram uma equipe interdisciplinar para subsidiar estudos para o tombamento da área como patrimônio socioambiental. Essa iniciativa inovadora surgiu em torno de um projeto de lei apresentada na câmara municipal que reconhece o valor ecológico, paisagístico, cultural e comunitário da Mata do Planalto. A articulação entre população, academia e poder público tem potencial multiplicador de vozes em prol da preservação ambiental e contra a lógica excludente da especulação imobiliária.

**Palavras-chave:** Mata do Planalto. Conflito ambiental. Áreas verdes

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

### **Bibliografia:**

VINTI, M. **À Mata do Planalto que se destine um único fim, ser, ETERNAMENTE, a Mata do Planalto”: formas de produção de localidade em torno de uma área verde na cidade de Belo Horizonte – MG**, 2016. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia, FAFICH/UFMG, 2016.

LASCHEFSKI, K. 500 anos na busca pela sustentabilidade urbana. **Cadernos Metrópole (PUCSP)**, v. 15, p. 143-169, 2013.

## **Aulas experimentais em Química e a minimização de escalas: Planejar para um futuro melhor**

**Davi Souza Ferreira, Mayane Sousa Carvalho, Alana da Conceição Brito Coelho, Mirlene Pereira Vitorino e Maria do Socorro Nahuz Lourenço**

*Universidade Estadual do Maranhão. Departamento de Química,*

*Química Licenciatura*

*daviferreira2@aluno.uema.br*

**Resumo:** Embora as aulas experimentais contribuam de modo significativo para o ensino de Química, podem ser consideradas como atividades poluidoras por realizar o manuseio de reagentes perigosos. Mesmo com o avanço da ciência e tecnologia nas últimas décadas, o ambiente está sendo degradado a ponto de comprometer as futuras gerações. Um dos grandes desafios da atualidade é conciliar as atividades humanas com a preservação ambiental (SILVA; SOARES; AFONSO, 2010). É preciso fazer um planejamento das aulas experimentais, pré-avaliar e conhecer os riscos e perigos dos produtos químicos manuseados, bem como dos resíduos ou rejeitos produzidos durante estas aulas. Com isso o presente trabalho tem como objetivo sensibilizar os professores de Química da Universidade Estadual do Maranhão – *Campus*/São Luís e da Escola Paulo VI em São Luís, quanto a adoção de aulas experimentais em microescala como estratégia para minimização da quantidade dos resíduos gerados em atividades laboratoriais. Aplicou-se um questionário com 11 professores do curso de Química e 07 alunos do programa residência pedagógica da escola Paulo VI para saber quantos deles já adotavam a metodologia da microescala em suas aulas. Dos 11 professores de Química, mais da metade adotam a microescala em suas aulas. Na escola, as aulas experimentais ficavam com os residentes, todos os 7 realizavam experimentos e todos adotam a microescala. Conclui-se que aulas experimentais são importantes e a adoção da microescala deve ser uma prática adotada pelos educadores visando tanto a minimização da produção de resíduos gerados em atividade laboratoriais quanto a segurança em laboratório.

**Palavras-chave:** Experimentação em Química. Microescala. Minimização de resíduos.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX.

**Bibliografia:**

SILVA, F. da S. SOARES, T. R. dos S. AFONSO, J. C. Gestão de Resíduos de Laboratório: Uma Abordagem para o Ensino Médio. **Revista Química Nova na Escola**, v. 32, n. 1, p. 37-42, fev. 2010.

## Por um ambiente mais verde e produtivo

**Larissa Mignosso Arruda, Pedro Henrique Tavares da Fonseca, Mariane de Oliveira Pereira, Marcio Carlos Navroski**

*Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Agroveterinárias, Engenharia Florestal.*

*larissaga2008@hotmail.com*

**Resumo:** A arborização urbana é um indicativo de qualidade ambiental nas cidades, proporcionando à população melhorias no microclima, paisagem, saúde e bem-estar. Entretanto, muitas vezes, a população não conhece os benefícios das árvores no meio urbano. Nesse contexto, o objetivo do projeto é conscientizar sobre a importância da arborização e produzir mudas de espécies florestais nativas, além de disponibilizá-las à sociedade de forma gratuita e/ou em ações de troca por alimentos não perecíveis ou ração para *pets*. Maior parte das atividades aconteceu no Viveiro Florestal do Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV), situado em Lages – SC. Foram realizadas atividades de coleta de sementes, produção, condução e manutenção das mudas, além da organização de doações e informações das espécies. Ao todo foram doadas mais de 5.000 mudas, impactando a vida de mais de 1.000 pessoas, alcançando 13 escolas, além de 5 grandes doações. Os alimentos e as rações arrecadadas são importantes para quem recebe, ajudando pessoas em situação de vulnerabilidade e animais abandonados. O projeto prioriza entre os participantes a adoção de conhecimentos e hábitos para enriquecimento da arborização urbana, pensamento coletivo em prol do meio ambiente, melhorias na qualidade de vida da população e preocupação com o futuro ambiental da região em que está inserido, salientando sempre que o futuro do mundo depende exclusivamente das nossas ações de hoje. Pode-se concluir que estas atividades apresentaram forte inserção social e ambiental, contribuindo para a meta futura de aumentar a atuação e impacto do projeto.

**Palavras-chave:** Viveiro. Florestal. Árvore.

**Financiamento:** Fundação Instituto de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro de Ciências Agroveterinárias.

## Educação ambiental: uma importante ferramenta na conservação da fauna do Norte Fluminense

**Amanda de Abreu Braga, Clara Rodrigues de Souza Ferreira Leite, Mariana Bulhões Corrêa, Mariana Hidemi Tanno, Raquel da Silva Belmiro, Leonardo Serafim da Silveira**

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias (CCTA), Núcleo de Estudos e Pesquisa em Animais Selvagens (NEPAS)*

*amandadeabraga@gmail.com*

**Resumo:** Campos dos Goytacazes é o maior município em extensão territorial do Estado do Rio de Janeiro e encontra-se inserido na tendência nacional de crescente desmatamento e perda de áreas de floresta nativa. O município desenvolveu-se através do cultivo de cana-de-açúcar e tem como paisagem abrangente diversas áreas de pastos, campos e construções humanas, e possui apenas duas unidades de conservação (INEA, 2014). Um meio de sensibilização e mobilização da sociedade sobre a importância do desenvolvimento sustentável do município é através da educação ambiental, onde a comunidade universitária entra como mediadora entre o espaço de construção e aplicação do conhecimento à comunidade local. O projeto visa levar conhecimento sobre a biodiversidade da região e sua importância para a comunidade, anteriormente realizando-se através de feiras itinerantes e encontros em escolas. Porém, devido à pandemia do coronavírus, o projeto passou a atuar no meio virtual, através de questionários enviados às escolas da região, apresentações por meio de videochamadas síncronas e a criação de um quadro de vídeos com personagens animados. Desde ago/2020, o questionário foi aplicado em 3 escolas – 2 públicas (59) e 1 privada (61) – alcançando 120 alunos, do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, entre 10 e 22 anos de idade. Os estudantes se mostraram participativos e interessados nos assuntos abordados durante as videochamadas, abrindo um espaço para debate e para esclarecimento de dúvidas que surgiram com as questões levantadas pelo questionário e apontando a eficiência da nova metodologia como ferramenta para educação ambiental a distância.

**Palavras-chave:** Biodiversidade. Consciência Ambiental. Difusão Científica.

**Financiamento:** NEPAS, UENF, CAPES.



**Bibliografia:**

**INEA. Elaboração do plano estadual de recursos hídricos do estado do Rio de Janeiro:** Unidades de Conservação e Áreas de Proteção de Mananciais. Rio de Janeiro: Fundação COPPETEC Laboratório de Hidrologia e Estudos de Meio Ambiente, 72 p. 2014.

## Avaliação do Ciclo de Vida – Relato de um Curso *On-line* em Período de Pandemia

**Ítalo de Paula Casemiro**

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação  
em Ecoturismo e Conservação  
italopc12@gmail.com*

**Resumo:** A Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) é uma ferramenta que permite avaliar o desempenho de produtos, serviços e processos considerando todo ou parte de seu ciclo de vida, isto é, seu ciclo produtivo (ISO, 2006). Tendo em vista estimular estudantes a aprender sobre esta ferramenta, foi ofertado um curso sobre ACV, durante o 1ª SACEPI – SEMANA VIRTUAL DE ARTE, CULTURA, EXTENSÃO, PESQUISA e INOVAÇÃO, promovido pelo IFRJ. Para a promoção do curso, foram seguidas as recomendações da UNESCO (2020) para o ensino *on-line*. Foi utilizada a plataforma Google Classroom e o conteúdo foi organizado em três tópicos, ACV, Ecoinovações e Economia Circular, distribuídos em seis horas de curso. Os materiais disponibilizados para o público foram compostos de vídeos e materiais bibliográficos, tais como artigos, relatórios entre outros. Ao todo, participaram do curso 24 alunos. Para avaliar o entendimento sobre os assuntos foi aplicado um questionário semiestruturado. Os resultados demonstraram que, os alunos de modo geral, não conheciam as temáticas tratadas no curso, sendo que poucos conheciam casos de utilização da ACV e um número mínimo já tinha ouvido falar em ecoinovações. A proposta da economia circular, mostrou-se entendida pelos alunos, visto que boa parte deles, a entenderam como um sistema econômico baseado na redução, reutilização alternativa, reciclagem e recuperação de materiais nos processos de produção, distribuição e consumo (KIRCHHERR *et al*, 2018). Os resultados do curso foram satisfatórios, pois para todos os participantes, este agregou novos conhecimentos sobre o tema, estimulando o interesse sobre a ACV.

**Palavras-chave:** Ecoinovação. Economia Circular. Gestão Ambiental.

**Financiamento:** Não.

## **Bibliografia:**

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION (ISO 14040). **Environmental Management – Life Cycle Assessment – Principles and Framework**: International Standard 14040. International Organization for Standardization: Geneva, Switzerland, 2006.

KIRCHHERR, J. *et al.* Barriers to the Circular Economy: Evidence From the European Union (EU). **Ecological Economics**, v. 150, p. 264-272, 2018.

UNESCO. **Covid-19: 10 Recommendations to plan distance learning solutions**. Disponível em: <https://en.unesco.org/news/Covid-19-10-recommendations-plan-distance-learning-solutions>. Acesso em: 21 nov. 2020.

## Oficinas de sustentabilidade e tecnologia social para moradias de pessoas de baixa renda

**Nadja Maria Mourão, Ana Célia Carneiro Oliveira, Flávia Neves de Oliveira Castro. Orientadora: Nadja Maria Mourão**

*Universidade do Estado de Minas Gerais/Centro de Extensão, Design de Ambientes  
nadjamourao@gmail.com*

**Resumo:** Para as pessoas de baixa renda, a moradia é o mesmo que lar, pois nela estão suas referências familiares, culturais, emocionais, religiosas, entre outras. Contrastando aos efeitos degenerativos das desigualdades humanas, surgem as tecnologias sociais em moradias, que são propostas de soluções sustentáveis geradas por grupos sociais que atuam em setores e áreas de desigualdade. Buscou-se, neste projeto extensionista, incentivar a implementação de soluções sustentáveis de *design* para moradias da população de baixa renda, no bairro Durval de Barros, periferia da cidade de Belo Horizonte. Utilizou-se da realização de oficinas de replicação de boas ideias, soluções socioambientais e tecnologias sociais para ambientes residenciais, com a participação de membros da universidade e voluntários da comunidade, incentivando a formação de multiplicadores. O projeto foi executado por meio de oficinas de objetos e soluções em tecnologias sociais para as moradias, com recursos de materiais recicláveis oriundos de embalagens (PET e Longa vida). Após as orientações, foram executadas placas com as embalagens longa vida para serem afixadas abaixo dos telhados sem revestimento. O grupo elaborou alguns materiais para testes e incentivou a reprodução das técnicas para as equipes de multiplicadores. Também, foram executados alguns modelos com garrafas PET, como calhas para os telhados, pufs e jardineiras para plantas. Essas soluções são simples, sustentáveis e de fácil aplicação, que podem melhorar a qualidade de vida das pessoas que residem nas periferias. Acredita-se na continuidade do projeto de forma a atender a outros grupos familiares a entrarem soluções adequadas para suas moradias.

**Palavras-chave:** Soluções sustentáveis. Tecnologias sociais. Moradias.

**Financiamento:** PROGRAMA INSTITUCIONAL DE APOIO À EXTENSÃO – PAEx/UEMG.2019.

## **Bibliografia:**

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL (FBB). **Banco de tecnologias sociais**. Disponível em: <https://www.fbb.org.br/pt-br/ra/conteudo/banco-de-tecnologias-sociais>. Acesso em: 2 mar. 2020.

MACIEL, A. L. S.; FERNANDES, R. M. C. Tecnologias sociais: interface com as políticas públicas e o Serviço Social. **Revista Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 105, p. 146-165, jan./mar, 2011.

MOURÃO, N. M.; CAMPOS, D. C.; SANTOS, P. A. T. Tecnologia Social e *Design* para todos. **Colóquio Internacional de Design**, Belo Horizonte, 2015. Disponível em: [http://coloquiodesign.com.br/Anais\\_Coloquio\\_Int\\_2015.pdf](http://coloquiodesign.com.br/Anais_Coloquio_Int_2015.pdf). Acesso em: 2 mar. 2020.

SOFFNER, R. K. Tecnologias sociais e práxis educativa. **Série-Estudos UCDB**, v. 19, p. 57-62, 2014. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/view/2615/1893>. Acesso em: 2 mar. 2020.

ZOBEL, G. Brasileiro inventor de ‘luz engarrafada’ tem ideia espalhada pelo mundo. **BBC Brasil**, 2013. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/08/130813\\_lampada\\_garrafa\\_gm](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/08/130813_lampada_garrafa_gm). Acesso em: 2 mar. 2020.

## Gentilezas ao Vento: por uma humanização dos espaços públicos em Pontal de Coruripe

Maria José Oliveira<sup>1</sup>, Victória Santana da Penha<sup>2</sup>, Leonardo Messias da Silva Santos<sup>3</sup>, Kevin Rafael dos Santos<sup>4</sup>, Gilton dos Santos Lima<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Alagoas, Campus Coruripe, Professora de Arte

<sup>2,4</sup>Instituto Federal de Alagoas, Campus Coruripe, discente do Curso de Edificações

<sup>5</sup>Instituto Federal de Alagoas, Campus Coruripe, egressas do Curso de Soldagem  
maria.artes@gmail.com

**Resumo:** “MINHA COMUNIDADE” é um Programa de Extensão do Instituto Federal de Alagoas, voltado para desenvolver um conjunto de ações que aponte soluções para a melhoria da qualidade de vida, a inclusão social e produtiva e a geração de oportunidades para uma determinada comunidade. O projeto aqui apresentado, parte desse programa, foi executado em 2019 na Comunidade do Quilombo, pertencente ao distrito de Pontal de Coruripe/AL, e percorreu pelos meandros da humanização e de práticas de higiene e saneamento básico. Considerando essa comunidade altamente afetada pelo lixo e pela falta de saneamento básico, através de diagnóstico participativo, identificamos a inércia e sentimento de impotência por parte dos moradores em função de ausência de incentivo para a transformação. Entendemos que a Educação Ambiental deve ser entendida como um processo coletivo, em que a participação e envolvimento de todos é imprescindível. Dessa forma, propusemos, em caráter participativo e colaborativo, ações que realmente transformaram a imagem do espaço local através de rodas de conversa entre os diversos públicos, oficinas, confecção de placas educativas ambientais e motivacionais, mutirões de limpeza, dentre outros. Outro ponto a evidenciar é que, na ausência de lixeiras públicas locais, desenvolvemos um projeto e executamos a construção de lixeiras ecológicas feitas com garrafas pet que foram distribuídas pela comunidade. Baseado no conceito, amplitude e altruísmo da palavra GENTILEZA, acreditamos ter contribuído para o desenvolvimento da consciência social, ambiental e política, formando cidadãos críticos e conscientes. Os resultados foram visíveis e o êxito foi percebido também pela integração e envolvimento comunitário durante o processo.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Sustentabilidade. Minha Comunidade. IFAL.

**Financiamento:** PROEX – Pró-Reitoria de Extensão do IFAL.

## **Bibliografia:**

GUELMAN, L. **Brasil:** Tempo de Gentileza. Niterói: EDUFF, 2000.

MARCATTO, C. **Educação ambiental:** conceitos e princípios. Disponível em: [http://www.feam.br/images/stories/arquivos/Educacao\\_Ambiental\\_Conceitos\\_Principios.pdf](http://www.feam.br/images/stories/arquivos/Educacao_Ambiental_Conceitos_Principios.pdf). Acesso: fev. 2019.

MELLO, S. S. de; TRAJBER, R. **Vamos cuidar do Brasil:** conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental; Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007.

VARELLA, A. M. R. S.; FAZENDA, I. C. **Projetos e práticas interdisciplinares:** movimento e transformação? Volume 1 Sementes de Gentilezas. Maxime, São Paulo, 2016.

**Agroecologia urbana para (re)conhecer  
a favela como ecossistema vivo: a vivência na  
Maré de promoção da agroecologia em espaços favelados**

**Vanessa Gomes de Medeiros<sup>1,3</sup>, Arícia de Souza Vidal<sup>1,3</sup>, Brenda Vitória Pacífico Pinto<sup>1,3</sup>, Helen Ferreira do Nascimento<sup>2,3</sup>, Isabella Monteiro Souza da Costa<sup>1,3</sup>, Juliana de Lima Galvão Pereira<sup>1,3</sup>, Leticia Ramos Marques<sup>1,3</sup>, Ruth Osório de Lima<sup>2,3</sup>, Sareh Almeida da Silva<sup>1,3</sup>, Carlos Alexandre Rodrigues Pereira<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, Graduação em Ciências Biológicas*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola Politécnica, Graduação em Engenharia Ambiental*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social (NIDES)*

*vanessa93medeiros@gmail.com*

**Resumo:** A agroecologia urbana contribui para o entendimento do território como um ecossistema e para o convívio mais sadio entre as pessoas e o ambiente, além de favorecer o contato com a terra. Nesse sentido, o projeto de extensão Muda Maré, que atua no complexo de favelas da Maré e que está vinculado à Rede de Agroecologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tem atuado para promover a agroecologia nos espaços de favela, como na vivência de agricultura urbana realizada durante o III Encontro Regional dos Grupos de Agroecologia do Sudeste, cujo tema central era “Erga-se com agroecologia nas metrópoles”. O objetivo da vivência foi incentivar a agroecologia no espaço favelado e promover a aproximação entre a universidade e a favela a partir da perspectiva da agroecologia urbana. Participaram da vivência crianças da Maré e membros da Rede de Agroecologia. A vivência consistiu no preparo dos espaços de plantio; escolha dos alimentos para o almoço coletivo; e roda de convívio para apresentar histórias do local. Após a atividade, verificou-se a ampliação da rede de contatos entre a universidade e os projetos do território, o aumento da interação e coalizão entre os projetos em desenvolvimento na Maré, além de maior articulação para debate e ações sobre soberania alimentar e agricultura urbana protagonizadas pela favela. Acredita-se que a partir da agroecologia seja possível direcionar os esforços para promover a sustentabilidade em favelas e de tornar as pessoas cada vez mais protagonistas da gestão do ambiente e de seus hábitos alimentares.



**Palavras-chave:** Educação ambiental. Agroecologia Urbana. Complexo da Maré.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UFRJ.

## O protagonismo das mulheres camponesas através do Projeto Energia das Mulheres da Terra

<sup>1</sup>Andréa Ferreira Souto, <sup>2</sup>Isadora de Paula Vieira Alencar, <sup>3</sup>Gessyane Guimarães Ribeiro

<sup>1</sup>Universidade Federal de Goiás, Programa de Pós Graduação em Educação

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Goiás, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado

<sup>3</sup>Universidade Federal de Goiás, Departamento de Agronomia.

andreasouto@ufmg.com.br

**Resumo:** A igualdade entre homens e mulheres apesar de ser pauta de discussões e movimentos sociais há décadas, ainda não foi concretizada. As desigualdades são ainda mais marcantes nas comunidades rurais, uma vez que os diversos trabalhos realizados pelas agricultoras muitas vezes não são vistos e nem reconhecidos como trabalho de fato. Essa invisibilidade corrobora para uma acentuação das relações do patriarcado nesses ambientes. No estado de Goiás, 35,6% das famílias possuem as mulheres sozinhas como responsáveis diretas, sendo que na área rural, esse percentual é de 17,1%. Tudo isso se constitui como entraves para a continuidade da agricultura familiar e para a qualidade de vida e de saúde das pessoas que vivem da terra e que produzem 70% do que vai para os pratos dos brasileiros. Uma alternativa aos problemas enfrentados por essas mulheres agricultoras são as tecnologias sociais que podem ser utilizadas no âmbito da economia solidária de modo que as mulheres possam ser protagonistas, contribuindo para novas visões frente ao sistema hegemônico que endossa a monocultura e perpetua o patriarcado em âmbito econômico, político e social preconizando o poder decisório do homem sobre a mulher e, controlando as ações produtivas e reprodutivas das mulheres camponesas. Assim, este trabalho objetiva relatar como o Projeto Energia das Mulheres da Terra, que utiliza as tecnologias sociais com lideranças femininas pode colaborar para esse protagonismo, realizando um resgate de uma produção sustentável envolvendo pautas econômicas, sociais e ambientais que dialogam com diversidade e a memória dos povos rurais.

**Palavras-chave:** Mulheres camponesas. Protagonismo. Sudeste de Goiás. Tecnologias sociais.

**Financiamento:** Edital no 2/2017 do Fundo Socioambiental Caixa.

## **Bibliografia:**

BELLEN, H. M. V. Desenvolvimento sustentável: uma descrição das principais ferramentas de avaliação. **Revista Ambiente & Sociedade**. v. 3 n. 1, 2004.

BOTELHO, R. G. SILVA, Antônio Soares da. **A bacia hidrográfica e a qualidade ambiental**. In: VITTE, Antônio C.; GUERRA, Antônio Teixeira (Org.). Reflexão sobre a Geografia Física no Brasil. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BOTELHO, R. G. **Planejamento Ambiental em Microbacia Hidrográfica**. In: Guerra, A. J. T.; Silva, A. S. da; Botelho, R. G. M. (org.) Erosão e Conservação dos Solos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

## A Inclusão da Sociedade na Criação de Políticas Públicas por meio da Ciência Colaborativa: O Caso da Apa de Algodual-Maindeua

**Antonio Kether Melo Abud Ferreira, Isabella Collares de Lima Cavalcante, Lise Vieira da Costa Tupiasssu**

*Universidade Federal do Pará — UFPA/ICJ/FAD/Direito*

*antoniokether@outlook.com.br*

**Resumo:** Quando se trata de comunidades tradicionais e os problemas recorrentes do local em que estão inseridas – como: desmatamento, poluição, dificuldade de acesso de bens primários *etc.* –, é fato que o poder público é incipiente para suprir e atender as demandas necessárias. Partindo desse pressuposto, a academia desponta como elo de ligação entre a sociedade e o poder público. Mais especificamente, no caso de comunidades tradicionais, a utilização da técnica da Ciência colaborativa na interação entre academia x sociedade é o mais eficaz (BONNEY *et al.*, 2009; DICKINSON *et al.*, 2012; JORDAN; BALLARD; PHILLIPS, 2012; SHIRK *et al.*, 2012), visto que, além de reforçar um novo modelo de conservação socioambiental (SANTILI, 2005) pela comunidade, ele insere tal sociedade, sendo as mais capacitadas e interessadas em promover a sua conservação, e não podem ser excluídos nesse processo (SANTILI, 2005). Na pesquisa proposta, foi feita a interação entre academia x sociedade por meio do mapeamento colaborativo (JUNIOR; FELIPE; FERREIRA, 2018). Isto consiste na agregação de mapas – no caso, o mapa de algodual obtido por satélites – e de conteúdo gerado pelo público, quando aplicado junto à Ciência participativa – sendo a ciência colaborativa integrante desta (BONNEY *et al.*, 2009) –, gerando união entre duas ferramentas para a obtenção do resultado final: a identificação dos problemas socioambientais enfrentados pela comunidade residente. Houve o desenvolvimento de estratégias e identificação de problemas daquela localidade, por meio da ciência colaborativa, integrando os saberes das comunidades locais à formulação de implementação de instrumentos de ordenamento territorial. Assim, há o firmamento do socioambientalíssimo, em ambiente constitucional, ao possibilitar a inserção de tais comunidades na formulação de políticas públicas para a própria localidade (SANTILI, 2005). Resultando, futuramente, em adaptações socioeconômicas nas políticas socioambientais e espaciais, utilizando a ciência colaborativa e os saberes locais para fomentar a interação com as comunidades envolvidas.

**Palavras-chave:** Ciência colaborativa. Socioambientalismo. Comunidades Tradicionais.

**Financiamento:** CAPES-COFECUB; UFPA PROPESP e PROEX e PROEG.

### **Bibliografia:**

BONNEY, R. *et al.* Public Participation in Scientific Research: Defining the Field and Science Education. **A CAISE Inquiry Group Report**, jul. 2009.

DICKINSON, J. L. *et al.* The current state of citizen science as a tool for ecological research and public engagement. **Frontiers in Ecology and the Environment**, v. 10, n. 6, p. 291–297, 2012.

JORDAN, R. C.; BALLARD, H. L.; PHILLIPS, T. B. Key issues and new approaches for evaluating citizen-science learning outcomes. **Frontiers in Ecology and the Environment**, v. 10, n. 6, p. 307–309, 2012.

JUNIOR, O. G. M.; FELIPE, L.; FERREIRA, C. Proposta de Hierarquia para Conceitos de Cartografia Colaborativa, Proposal of Hierarchy for Concepts of Collaborative Cartography. **Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ**, v. 41, p. 560–567, 2018.

SANTILI, J. **Socioambientalismo e novos direitos:** proteção jurídica à diversidade biológica e cultural. Editora Peirópolis; Instituto Socioambiental (ISA); Instituto de Educação do Brasil (IEB). n. 2, p. 210, 2005.

SHIRK, J. L. *et al.* Public participation in scientific research: A framework for deliberate design. **Ecology and Society**, v. 17, n. 2, 2012.

## Fios de Solidariedade – Banco de Perucas da UFOP

**Thiago Martins de Albuquerque Pariz<sup>1</sup>, Juliana Cristina dos Santos Almeida Bastos<sup>1</sup>, Marcela Cristine de Carvalho Rodrigues<sup>1</sup>, Natália de Almeida Torres<sup>1</sup>, Raphaella Vitória Fernandes da Silva<sup>2</sup>, Greiciana Pertence Reis<sup>3</sup>, Rosana Gonçalves Rodrigues das Dores<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Ouro Preto, Escola de Farmácia/Departamento de Farmácia, Farmácia*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Biológicas/Departamento de Estatística, Estatística*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Ouro Preto, Pró-Reitoria de Extensão*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Ouro Preto, Centro de Saúde*

*thiago.pariz2014@gmail.com*

**Resumo:** Fios de Solidariedade, projeto do Programa Mais Saúde da UFOP, iniciou-se em 2014, com o propósito de esclarecer a comunidade sobre a importância da prevenção e tratamento do câncer de mama. O projeto surgiu com o propósito de arrecadar doações de lenços, chapéus e cabelos para aos pacientes em tratamento de câncer. Hoje, sete anos depois, ofertamos próteses a pacientes em tratamento ou pós-tratamento, e, recolhemos doações de cabelos durante todo o ano. As próteses doadas são resultado da parceria Fios de Solidariedade com a ONG Fio de Luz. Toda a abordagem de doação é feita em parceria com o serviço psicossocial, sendo, portanto, FIOS uma campanha permanente. A divulgação é feita pela comunidade ufopiana, nas redes sociais, apoiadores locais e consta de canal multimídia onde esclarece dúvidas e responde demandas sobre prevenção/acompanhamento/agendamento de consultas e doações. A ação presencial sempre ocorre na terceira semana de outubro, contando com a participação de outros projetos de extensão, com equipe de apoio multidisciplinar, alunos bolsistas e voluntários, servidores e patrocinadores do setor privado. Em 2019, alcançamos nossa maior meta que era a doação de próteses a comunidade, e hoje, atendemos mais de 10 cidades da região dos Inconfidentes. Em 2020 (janeiro) foram doadas 125 mechas de cabelos e 9 próteses. As avaliações do Fios ressaltam a abordagem positiva que integra dinamicamente discentes, servidores e comunidade nessa temática tão delicada, mas que FIOS contribui de forma suave, convidando a todos a pensar em educação em saúde com uma visão humanística, construtiva e realista.

**Palavras-chave:** Campanha. Câncer. Doação. Prótese.

## Programa Mais Saúde: Doenças cardiovasculares, Diabetes e suas comorbidades

**Natália de Almeida Torres, Diego Abreu Pereira, Raphaella Vitória F. Silva, Thiago Pariz, Giovana S. Poletto, Rosana Gonçalves Rodrigues da Dorez**

*Universidade Federal de Ouro Preto, Centro de Saúde*

*Natalia.torres@aluno.ufop.edu.br*

**Resumo:** A hipertensão arterial (HA) é uma condição clínica frequentemente agravada por fatores de risco, como dislipidemia, consumo elevado de sal, sedentarismo, obesidade e diabetes melito (DM). No Brasil, a HA atinge cerca de 36 milhões de indivíduos adultos e, junto com DM, suas complicações (cardíacas, renais) têm impacto elevado na perda da produtividade do trabalho. Nesse contexto, o projeto oferta serviços de saúde à comunidade universitária local, orientando sobre medidas preventivas para HA e DM, e as possíveis interações entre medicamentos, chás e/ou fitoterápicos (CAAE: 0057.0238.000-10). O projeto objetiva atender, principalmente, os servidores da UFOP e os apresentar tratamento não medicamentoso de HA e DM, como exercícios físicos e alimentação saudável, além de orientá-los acerca do tratamento medicamentoso. Propõe-se ações de saúde, nas quais a adesão é voluntária e são realizadas entrevistas individuais sobre medicamentos, plantas medicinais e fitoterápicos em uso, medições de pressão arterial, glicemia e antropometria. Posteriormente, faz-se o estudo clínico do paciente, por meio dos dados coletados e do prontuário, e das eventuais interações medicamento/fitoterápico/plantas medicinais identificadas. Quando necessário, indica-se atendimento com profissional de saúde e são feitas recomendações acerca de seu tratamento medicamentoso e mudanças no estilo de vida. Em 2019, o Programa atendeu cerca de 90 funcionários e realizou, em média, 45 encaminhamentos aos profissionais do centro de saúde. Também promoveu duas ações voltadas à comunidade (650 atendimentos) nas quais houveram encaminhamentos ao centro de saúde. Portanto, o projeto apresentado é relevante para a comunidade da UFOP, pois contribui para a saúde de seus funcionários.

**Palavras Chave:** Hipertensão. Extensão em saúde. Acolhimento. Saúde do trabalhador.

**Financiamento:** UFOP.

**Bibliografia:**

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v. 107, n. 3, 2016. Supl. 3. Disponível em: [http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05\\_HIPERTENSAO\\_ARTERIAL.asp](http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.asp). Acesso em: 12 fev. 2020.



## **A extensão universitária e sua contribuição na formação de alunos e profissionais da saúde: uma experiência transformadora**

**Marla Ariana Silva, Rafaela Cristina Moreira, Rebeca Celes Charchar, Isabella Duarte Branquinho, Rayssa Nogueira Rodrigues**

*Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis/ Graduação em Enfermagem*

*marla\_ariana@hotmail.com*

**Resumo:** A extensão universitária constitui um elo entre o ensino e a pesquisa proporcionando um campo de experimentação em pesquisa aplicada e difusa de conhecimentos. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de alunos e professores no desenvolvimento de um projeto de extensão intitulado “Atividade de extensão e sua contribuição para a formação de acadêmicos de enfermagem e atualização de profissionais frente ao cuidado materno-infantil”. Trata-se de um relato de experiência acerca de ações de educação em saúde realizada junto aos profissionais de saúde (enfermeiros, médicos, técnicos de enfermagem e agentes comunitárias de saúde) de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) porte II do município de Divinópolis, Minas Gerais. Foram realizados um total de quatro encontros, entre os meses de agosto a dezembro de 2019. Os temas abordados foram: planejamento reprodutivo e gestação, aleitamento materno, abortamento, parto e pós-parto e alimentação complementar saudável. Métodos audiovisuais por meio da exposição dialogada e vídeos, além de oficinas e mesa-redonda foram utilizados para conduzir as atividades. Três graduandas, sob supervisão de duas docentes do curso de Enfermagem de uma universidade pública do estado de Minas Gerais, foram as proponentes das ações. Apesar do curto período de desenvolvimento das atividades, foi possível perceber nos profissionais a satisfação com as informações recebidas. Visto o interesse dos participantes em relação aos assuntos abordados, denota-se a necessidade de ampliar esse tipo de ação. As atividades também foram de grande contribuição para as acadêmicas que dele participaram, pois contribuiu para a sua construção profissional.

**Palavras-chave:** Estratégia Saúde da Família. Extensão Universitária. Saúde Materno-infantil.

**Financiamento:** Programa de Apoio a Projetos de Extensão – PAEx/UEMG.

**Bibliografia:**

**CASADEI, E. B., org. A extensão universitária em comunicação para a formação da cidadania [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. 135p. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/zhy4d/pdf/casadei-9788579837463.pdf>. Acesso em 26 fev. 2020.**

## **Desafio da Nutrição no Projeto “Produção Artesanal, Comercialização Justa e Solidária e Consumo Responsável” na ITCP de Blumenau**

**Susanne de Andrade Carmo Botelho, Raquel Andrade Rebelo**

*Universidade Regional de Blumenau, Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares Departamento de Ciências Farmacêuticas, Nutrição  
andrade.susanne@gmail.com*

**Resumo:** A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB) é um programa de extensão universitária da Universidade Regional de Blumenau (FURB) criado em 1999 com o objetivo de desenvolver ações de geração de trabalho e renda voltados ao fomento da Economia Solidária. A atuação da ITCP/FURB apoia as iniciativas de Economia Solidária no município de Blumenau e região para a geração de trabalho e renda, bem como, prestar assessoria multiprofissional aos Empreendimentos de Economia Solidária (EES) para Artesanato e Alimentação. Pensando nisso, a bolsista de Nutrição tem o papel de auxiliar os integrantes da Economia Solidária na melhora da qualidade dos produtos alimentícios comercializados em feiras e eventos. Foi realizado oficinas e palestras socioeducativas com o tema higiênico-sanitário para capacitação profissional que relaciona normas de manipulação de alimentos e precificação, como também uma pesquisa descritiva com quinze EES, dos quais (7) sete participaram, totalizando 18 participantes onde 33,33% destes produzem alimentos. Desse modo, o desafio está sendo a regularização dos produtos alimentícios produzidos pelos EES para estabelecer os dentro dos padrões exigidos pela ANVISA, como a rotulagem de alimentos contendo tabela nutricional, denominação de venda, lista de ingredientes, conteúdos líquidos, origem nome ou razão social e endereço de produção, prazo de validade, instruções sobre o preparo e uso do alimento, quando necessário, em que 33,33% destes já estão com seus produtos rotulados. Assim, o que se espera dos produtos: valorização no mercado de comércio de alimentos, segurança alimentar e nutricional, e, como consequência, o melhoramento na renda dos produtores.

**Palavras-chave:** Comércio de alimentos. Economia solidária. Nutrição. Rotulagem.

**Financiamento:** Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior (FUNDES) de Santa Catarina.

### **Bibliografia:**

CASTRO, J. de. **Geografia da fome**: o dilema brasileiro: pão ou aço. 11. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. 318 p, il.

SOUZA, A. R. de; CUNHA, G. C.; DAKUZAKU, R. Y. (Orgs.). **Uma outra economia é possível**: Paul Singer e a economia solidária. São Paulo: Contexto, 2003. 320 p.

WESCHENFELDER, S. A produção de alimentos na economia solidária: uma questão que vai além da legislação. Bento Gonçalves: **5º Simpósio de Segurança Alimentar Alimentação e Saúde**, 2015.

## **Integração ensino-serviço para realização de educação permanente em ações de controle da hanseníase**

**Fernanda Moura Lanza<sup>1</sup>, Rayssa Nogueira Rodrigues Machado<sup>2</sup>, Joseane da Silva<sup>3</sup>, Inês Alcione Guimarães<sup>3</sup>, Michelle Pereira Braz<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), Curso de Enfermagem*

*<sup>2</sup>Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Curso de Enfermagem*

*<sup>3</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis/Minas Gerais*

*fernandalanza@ufsj.edu.br*

**Resumo:** A hanseníase persiste como problema de saúde pública no Brasil, que é o segundo país no mundo em número de casos (WHO, 2019). O estado de Minas Gerais apresenta áreas prioritárias com alta detecção da hanseníase e regiões silenciosas, mesmo estando inseridos em região endêmica. A educação em saúde dos profissionais é um dos pilares para a implementação das diretrizes de prevenção e controle (BRASIL, 2016). O objetivo é relatar a experiência no desenvolvimento de capacitações em ações de controle de hanseníase para profissionais da Atenção Básica (AB). Trata-se de um relato de experiência acerca de capacitações desenvolvidas pela Secretaria Municipal de Saúde de Divinópolis em parceria com a UFSJ e UEMG. O público-alvo foram enfermeiros e médicos da AB, além de profissionais de nível superior de serviços de outros pontos da rede de atenção. As capacitações ocorreram entre os meses de outubro e novembro de 2019, com carga horária total de 12 horas, subdivida em 8 horas de aula teórica expositiva-dialogada e 4 horas de aula prática. Foram capacitados 90 profissionais, sendo 35 médicos e 45 enfermeiros. A partir destas capacitações, observou-se o empenho das equipes para a realização de educação em saúde sobre hanseníase; houve aumento significativo na identificação de sintomáticos dermatológicos e foram diagnosticados quatro casos novos no município. Conclui-se que a educação permanente, por meio de treinamentos regulares, é capaz de mobilizar e preparar os profissionais de saúde para a realização das ações de prevenção e controle da hanseníase neste nível de atenção à saúde.

**Palavras-chave:** Hanseníase. Atenção Primária à Saúde. Educação Permanente.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global leprosy update, 2018: moving towards a leprosy- free world. **Weekly Epidemiological Record**, Geneva, v. 94, n. 35-36, p. 389-412, 2019.

## Educação em diabetes para alunos de uma escola municipal: um relato de experiência em Teixeira de Freitas-BA

**Bruna Martins Grassi Sedlmaier<sup>1</sup>, Nathalia Felícia Silva Frias<sup>1</sup>, Natália Mota Melgaço<sup>1</sup>, Maria Eduarda Klier Alves<sup>1</sup>, Nayara Benedito Martins da Silva, Denise Machado Mourão<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Campus Paulo Freire/ Centro de Formação em Ciências da Saúde, Curso de Medicina  
brunasedlmaier@live.com*

**Resumo:** Atualmente o Diabetes *Mellitus* (DM) é um relevante problema de saúde mundial. A educação em diabetes visa reduzir barreiras entre pessoas com DM, familiares e comunidades, além de prevenir complicações e promover qualidade de vida. Este trabalho objetivou realizar ações educativas sobre DM direcionadas aos alunos do ensino fundamental I. Trata-se de uma atividade de extensão universitária em uma escola municipal com alunos do 1º ao 5º ano. Por meio de uma encenação teatral, jogos e dinâmicas, foram trabalhados os temas: cuidados e manejo do DM, com ênfase na importância do controle glicêmico; sinais e sintomas de hipoglicemia e hiperglicemia; enfrentamento ao *bullying*; alimentação saudável e prática de atividade física. Ao final os participantes receberam a cartilha do Pacote Educacional KiDS, para auxiliar na fixação do conhecimento. O estudo faz parte do projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSB, nº CAE 17382619.4.0000.8467. Cerca de 200 alunos e seus respectivos professores participaram dessas ações educativas, tendo uma interação constante por parte da maioria deles. No momento do jogo, a equipe executora teve a oportunidade de esclarecer dúvidas e desmistificar aspectos envolvendo o DM. Algumas perguntas levantadas pelos alunos foram: “Diabetes tem cura?”, “A pessoa com diabetes pode fazer todo tipo de trabalho?”, “Quem tem diabetes pode comer qualquer fruta?”, “É pior o tipo 2 ou 1?”, “A pessoa pode morrer?”. Considera-se essenciais ações como esta para prevenir complicações do DM, fortalecer o vínculo escola-família-comunidade e estimular um ambiente seguro e acolhedor para crianças e adolescentes com DM.

**Palavras-chave:** Diabetes *mellitus*. Ambiente escolar. Educação em saúde.

**Financiamento:** Programa de Iniciação à Pesquisa, Criação e Inovação (PIPCI–UFSB). Modalidade de bolsa: UFSB.

**Bibliografia:**

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. **IDF Atlas**. 9. ed. Bruxelas: IDF, 2019. 168 p. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019- 2020**. São Paulo: Clannad, 2019. 489 p.



anais cbeu 2021

ÁREA TEMÁTICA  
DE EXTENSÃO:

**saúde**

anais cbeu 2021

## Atendimento odontológico domiciliar para idosos institucionalizados: abordagem multiprofissional

Lorrany Gabriela Rodrigues<sup>1</sup>, Fernanda Lamounier Campos<sup>1</sup>, Vivianne Carvalho da Cunha Trajano<sup>2</sup>, Anna Rachel dos Santos Soares<sup>1</sup>, Isadora Lemos Figueiredo<sup>3</sup>, Júlia Arrighi Silva<sup>3</sup>, Ianca Luiza Batista<sup>3</sup>, Luísa Rodrigues de Abreu Carvalho<sup>1</sup>, Aline Araújo Sampaio<sup>4</sup>, Danilo Rocha Dias<sup>5</sup>, Andrea Maria Duarte Vargas<sup>6</sup>, Raquel Conceição Ferreira<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Discentes (UFMG, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Curso: Mestrado e Doutorado – Área de Concentração: Saúde Coletiva)

<sup>2</sup>Cirurgiã-dentista (UFMG, Faculdade de Odontologia, Curso: Odontologia)

<sup>3</sup>Discentes (UFMG, Faculdade de Odontologia, Curso: Odontologia)

<sup>4</sup>Docente (UFMG, Faculdade de Odontologia, Departamento de Clínica, Patologia e Cirurgia Odontológicas)

<sup>5</sup>Docente (UFMG, Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontologia Restauradora)

<sup>6</sup>Docentes (UFMG, Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontologia Social e Preventiva)

lorranygrodriques@gmail.com

**Resumo:** O cuidado domiciliar em saúde bucal pode contribuir para o envelhecimento com qualidade de vida daqueles que estão impossibilitados de se deslocarem para um serviço de assistência à saúde. O objetivo do trabalho é descrever a atuação do Projeto de Extensão Atendimento Odontológico Domiciliar para Idosos Institucionalizados. Trata-se de um relato do projeto com foco no atendimento odontológico domiciliar semanal, em nível de atenção básica, de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência de Belo Horizonte, com início em 2019/2. A equipe é composta por discentes de graduação, pós-graduação, docentes do curso de Odontologia e Cirurgia-Dentista. As ações objetivam colaborar na oferta da saúde bucal aos idosos restritos à instituição, incluindo promoção à saúde, à prevenção, ao tratamento e à reabilitação. Além disso, é viabilizado o trabalho colaborativo com profissionais que atuam nas instituições, e capacitação de cuidadores e equipe de enfermagem para os cuidados bucais, proporcionando atenção multiprofissional. Como produtos

do projeto e, a fim de contribuir para a prática clínica, com possibilidade de replicação em outros contextos, foram desenvolvidos um prontuário de avaliação multidimensional do idoso institucionalizado e manual de preenchimento, e um *e-book* relacionado ao atendimento odontológico de idosos comprometidos sistemicamente e às condições bucais mais comuns nesta faixa etária. O projeto possibilita o diálogo entre a universidade e a comunidade, favorecendo o acesso à saúde, a diminuição das iniquidades e melhora da qualidade de vida do idoso com vulnerabilidade clínico-funcional. O projeto contribui também na formação do estudante, contemplando abordagem multiprofissional e atividades clínicas com interface na pesquisa.

**Palavras-chave:** Idoso. Saúde do Idoso Institucionalizado. Saúde Bucal. Assistência Domiciliar. Odontologia Geriátrica.

**Financiamento:** Pró-reitora de Extensão da UFMG.

### **Bibliografia:**

FERREIRA, R. C. *et al.* Atenção odontológica e práticas de higiene bucal em instituições de longa permanência geriátricas. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 2322-2333, 2011.

PELTOLA, P.; VEHKALAHTI, M. M.; WUOLIJOKI-SAARISTO, K. Oral health and treatment needs of the long-term hospitalized elderly. **Gerontology**, Basel, v. 21, n. 2, p. 93-99, 2004.

## **PLANTIFICAR: levantamento etnobotânico do uso de plantas medicinais em comunidades rurais – conscientização e informação**

**Júlia Fernanda De Oliveira<sup>1</sup>, Kamilla Monteiro dos Santos Dias<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Discente bolsista cursando o 5º período de Biomedicina, Universidade José do Rosário Vellano.*

*<sup>2</sup>Professora Doutora da Universidade José do Rosário Vellano – Unifenas, cursos de Biomedicina, Educação Física, Fisioterapia e Odontologia  
kamilla.santos@unifenas.br*

**Resumo:** Este trabalho apresenta um relato de experiência do Projeto Plantificar desenvolvido por alunos e professores da Universidade José do Rosário Vellano – Unifenas, com moradores de comunidades rurais de Divinópolis. A extensão universitária amplia o acesso à educação, sendo compreendida como estratégia para melhorar o rendimento acadêmico, estimulando os avanços da ciência e da cultura. Entre as várias interfaces do desenvolvimento cultural há a valorização dos saberes populares, como o uso de plantas medicinais que durante séculos representou a única alternativa de cuidados da saúde. Por outro lado, o conhecimento sobre as plantas é rotineiramente adquirido de forma empírica e com frequência ocorrem usos indevidos em função da incorreta identificação das espécies e automedicação, o que pode culminar na substituição de terapias consagradas por plantas cujas atividades não tenham sido comprovada. Assim, o projeto objetiva realizar um levantamento etnobotânico do uso de plantas medicinais em comunidades rurais de Divinópolis-MG e levar informações sobre o uso correto. Foram entrevistados moradores de 11 comunidades e 73 espécies vegetais citadas. 80% da população que usa plantas medicinais desconheciam sua toxicidade. Divulgações sobre a forma correta do uso das plantas foram realizadas pela plataforma Instagram, semanalmente, por um programa de rádio voltado para o trabalhador do campo, mensalmente, e por eventos nas comunidades rurais com a distribuição de mudas. Esses achados demonstram a importância da extensão como veículo de compartilhamento de saberes entre comunidade acadêmica, científica e sociedade.

**Palavras-chave:** Conhecimento popular. Plantas Medicinais. Toxicidade.

**Financiamento:** PIBEX – Programa Institucional de Bolsas de Extensão – Unifenas.

### **Bibliografia:**

CAVALCANTE, Y. A. *et al.* Extensão Universitária como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem na formação do enfermeiro. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 22, n. 1, 2019.

SANTOS, M. M; NUNES, M. G. S; MARTINS, R. D. Uso empírico de plantas medicinais para tratamento de diabetes. **Rev. Bras. Plantas Med.**, Botucatu, v. 14, n. 2, 2012.

## Projeto de extensão Diper: em busca de uma melhor qualidade de vida

Letícia Kühn da Silveira<sup>1</sup>, Amanda Pedrosa Costa<sup>1</sup>, Anne Andrade Matiazi de Oliveira<sup>1</sup>, Camila Alessandra da Silva Marcelo<sup>1</sup>, Celimar Rodrigues Lara<sup>1</sup>, Gabriela Aparecida Leonel<sup>1</sup>, José Edson Caetano Silva<sup>1</sup>, Julia Quintanilha Chaves Francisco<sup>1</sup>, Larissa Oliveira de Carvalho<sup>1</sup>, Lourdes Helena de Paula da Silva<sup>1</sup>, Mariana Aparecida Pereira Coutinho<sup>1</sup>, Milena Nelquiades Rosa<sup>1</sup>, Nathalia Cristina Martins<sup>1</sup>, Síntique Sara Silva Santos<sup>1</sup>, Valeria Fernanda Maimone<sup>1</sup>, Bianca Calvalcante Carneiro<sup>2</sup>, Franciele Canova<sup>2</sup>, Fernanda Gomes Godoy<sup>2</sup>, Bianca Aparecida Brito da Silva<sup>3</sup>, Bianca de Moura Peloso Carvalho<sup>3</sup>, Lais Reis Siqueira<sup>3</sup>, Marina Bavaresco<sup>3</sup>, Munyra Rocha Silva Assunção<sup>3</sup>, Sterline Therrier<sup>3</sup>, Camila Maria Silva Paraizo Horath<sup>4</sup>, Eliza Maria Rezende Dázio<sup>1</sup>, Silvana Maria Coelho Leite Fava<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem, Enfermagem

<sup>2</sup>Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Nutrição, Nutrição

<sup>3</sup>Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem, Mestrado em Enfermagem

<sup>4</sup>Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Doutorado em Ciências  
leticia\_kuhn@hotmail.com

**Resumo:** O projeto Diper, fundado em 1993, desenvolve ações de educação em saúde e de intervenções à comunidade e às pessoas com condições crônicas, especialmente Hipertensão Arterial e Diabetes *Mellitus*, constituindo-se um apoio para melhor convivência com o adoecimento crônico. Vinculado ao Programa Condições Crônicas: cuidados inovadores e ao Grupo de Pesquisa Processo Saúde-Doença na Perspectiva Sociocultural, tem como objetivo a articulação ensino, pesquisa e extensão, com a finalidade de estimular o autocuidado, reduzir as complicações, propiciar práticas inovadoras de cuidado e a produção científica. Fundamenta-se nas referências do Autocuidado Apoiado, das Diretrizes Nacionais de Diabetes e de Hipertensão. As ações compreendem o alinhamento do conhecimento; acompanhamento longitudinal às pessoas com Diabetes e/ou Hipertensão arterial; participação em feiras de saúde, organização de eventos científicos, produção e divulgação do conhecimento. Em 2019, realizados o acompanhamento de 15 pessoas, com cicatrização de lesões de 11 pessoas; a melhoria na adesão ao tratamento com redução glicêmica; o

rastreamento da pressão arterial entre universitários, organização do evento “Diabetes *Mellitus*: o que você deve saber”; o desenvolvimento de dois trabalhos de conclusão de curso; dois projetos de iniciação científica, um de graduação e um de ensino médio; dois projetos de mestrado; duas dissertações, apresentação de três trabalhos em eventos locais e dois internacionais, dois trabalhos publicados, um capítulo de livro e um artigo aceito. Constatamos que as ações propiciam a construção, socialização e a retroalimentação do conhecimento, a horizontalidade das relações, o estabelecimento do vínculo, a valorização profissional e o estímulo ao cuidado e ao autocuidado.

**Palavras-chave:** Doença crônica. Diabetes *Mellitus*. Hipertensão. Pé diabético. Enfermagem.

**Financiamento:** Nenhum.

### **Bibliografia:**

MALACHIAS, MVB *et al.* 7<sup>a</sup> Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial: Capítulo 1 – Conceituação, Epidemiologia e Prevenção Primária. **Arq. Bras. Cardiol.**, São Paulo, v. 107, n. 3, p. 1-6, set. 2016. Supl. 3. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0066-782X2016004800002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2016004800002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: fev. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES (SBD). **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020**. 2019. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>. Acesso em: fev. 2020.

## Projeto “EAT: Education Against Tobacco”: conscientização sobre os malefícios do tabaco para estudantes adolescentes em Juiz De Fora- MG

**Luísa Vianna Cançado, Lorena Resende Oliveira, Isabel Cristina Gonçalves Leite**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Saúde Coletiva, Medicina*

*luisaviannacancado@gmail.com*

**Resumo:** O EAT (Educação Contra o Tabaco) é uma rede mundial conduzida por médicos e acadêmicos que objetiva a prevenção do tabagismo. Além de estar presente em mais de 70 faculdades, em 13 países, ele é apoiado pela Escola de Medicina de Harvard e pelo Brigham and Women’s Hospital. Pesquisas mostraram que a faixa etária provável de início do tabagismo, no Brasil, é de 12 a 17 anos, sendo o foco do projeto. Assim, ressalta-se a importância da prevenção precoce do tabagismo, uma vez que essa atividade é considerada um dos maiores problemas de saúde coletiva do mundo, contribuindo para o surgimento de diversas patologias e internações gerando um custo expressivo para o SUS. A metodologia do EAT se baseia em evidências, através da prevenção primária por meio de aconselhamento, uso de *softwares* e materiais previamente testados e aplicados. O projeto é desenvolvido por meio de visitas às escolas da rede pública. As ações são divididas em etapas e são executadas em cerca de 1 hora, contando com iniciativas dinâmicas. O projeto conta também com um aplicativo chamado Smokerface que realiza uma simulação dos impactos do fumo na aparência facial do usuário. Titus J. Brinker *et al.* (2015) relatam que tal abordagem na Alemanha resultou em uma probabilidade seis vezes maior do jovem parar de fumar. No caso de Juiz de Fora, já foram abrangidos mais de 1000 alunos, mas um acompanhamento contínuo dos alunos contemplados com as apresentações se faz necessário para quantificar os resultados do projeto na região.

**Palavras-chave:** Tabagismo. Prevenção. Adolescentes.

**Financiamento:** Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.



**Bibliografia:**

BRINKER, T. J. *et al.* Photoaging mobile apps: a novel opportunity for smoking cessation? **J Med Internet Res**, Giessen, v. 17, n. 7, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). CONTAPP (Eds). **Falando sobre o tabagismo**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: INCA, 1998.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Relatório Global de Tabagismo** – 2009.

## Projeto Comida, Arte e Atividades Lúdicas

**Renata Fortuna de Souza Campos; Mariana Lamha Castellões; Anita Lopes Oliveira Tomich; Ana Cláudia Peres Rodrigues**

*Universidade Federal de Juiz de Fora,*

*Departamento de Bioquímica/ICB Campus Juiz de Fora, Curso de Nutrição*

*Renatafsc60@gmail.com*

**Resumo:** Este projeto objetiva trabalhar o tema alimentação com crianças do ensino fundamental com faixa etária entre 6 e 14 anos. Atendidos na associação de assistência social João Emílio e Obra Social Padre Nilton Fagundes Hauck. O projeto é desenvolvido por meio das seguintes atividades: criação e/ou adaptação de jogos e brincadeiras com o tema alimentação, oficinas culinárias, músicas, colagens, confecção de painéis, mostra de alimentos, rodas de conversa e uso de cerâmica artesanal para confecção de utilitários. O tema é abordado considerando hábitos alimentares e culturais, os quais são usados como ponto de partida para o desenvolvimento de conteúdos e atividades em Educação Alimentar e Nutricional (EAN). As oficinas de culinárias são realizadas na cozinha ou refeitório da associação. É enfatizado durante a realização das receitas as modificações nos aspectos visual, olfativo e tátil dos alimentos até sua transformação em outro produto. Além disso, a manipulação da cerâmica artesanal desperta o sentido de autonomia e pertencimento, estimula a imaginação, a criatividade e estabelece as relações de visão (escrita, formas e cores) e tato (modelagem) com o posterior ato de comer (paladar e olfato), assim como na elaboração dos jogos e brincadeiras, no qual os alunos também são incentivados a usar sua imaginação e criatividade, além de relatar suas experiências durante a realização das mesmas. O preparo e realização de todas essas atividades é um trabalho coletivo, em que os alunos são estimulados a trabalhar de maneira lúdica e descontraída, proporcionando prazer, bem-estar e troca de saberes.

**Palavras-chave:** Educação. Alimentação. Nutrição. Arte. Cultura.

**Financiamento:** Pro Reitoria de Extensão/ UFJF.

## **Bibliografia:**

BRENELLI, R. P. Espaço lúdico e diagnóstico em dificuldades de aprendizagem: contribuição do jogo de regras. **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, p. 167-189, 2001.

VALENTE, F. L. S. Direito humano à alimentação: desafios e conquistas. *In*: **Direito humano à alimentação: desafios e conquistas**. 2002. p. 272-272.

CONNORS, P.; BEDNAR, C.; KLAMMER, S. Cafeteria factors that influence milk- drinking behaviors of elementary school children: grounded theory approach. **Journal of Nutrition Education**, v. 33, n. 1, p. 31-36, 2001.

VALENTE, F. L. S. Direito humano à alimentação: desafios e conquistas. *In*: **Direito humano à alimentação: desafios e conquistas**. 2002. p. 272-272.

CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, M. L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 7, n. 1, p. 92-104, 2007.

CASTRO, I. R. R. de. *et al.* A culinária na promoção da alimentação saudável: delineamento e experimentação de método educativo dirigido a adolescentes e a profissionais das redes de saúde e de educação. **Revista de Nutrição**, v. 20, n. 6, p. 571-588, 2007.

DA SILVA, M. X. *et al.* Nutrição escolar consciente: estudo de caso sobre o uso de oficinas de culinária no ensino fundamental. **Ciências & Cognição**, v. 19, n. 2, 2014.

## **Educação Terapêutica em Dor baseada em Neurociência Experiência do Projeto de Educação em Dor (PED)**

**Kívia Oliveira Santos, Laura Pereira, Professora Doutora Josie Resende  
Torres, Professor Doutor Marcelo Lourenço da Silva**

*Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Instituto de Ciências da Motricidade,  
Fisioterapia*

*kivia.oliveiras@gmail.com*

**Resumo:** A dor é um dos principais motivos da busca pelo atendimento em saúde mundialmente. Cada vez mais temos disponíveis evidências sobre a necessidade de melhor compreender o recém considerado quinto sinal vital para gerir recursos e prestar um serviço eficiente. A Associação Internacional para Estudo da Dor (IASP) recomenda um currículo base para a formação de profissionais preparados para lidar com a dor de seus pacientes, a fim de suprir a lacuna vigente sobre aquilo que se sabe daquilo que se aplica em relação à neurociência moderna da dor e suas abordagens. Este projeto, inserido no Programa de Extensão EducaDOR – Conhecendo e Controlando a Dor, trabalha a educação terapêutica em dor a partir de aulas expositivas e dinâmicas com estudantes, professores, servidores, pacientes atendidos na Clínica de Fisioterapia da Universidade Federal de Alfenas e com profissionais da área da saúde do município, com o objetivo de atender às diretrizes básicas estipuladas e buscar melhora nos índices de ensino e prestação de serviço em saúde na Instituição e na cidade. Observa-se que os conhecimentos pertinentes à temática discutidos junto aos estudantes da área da saúde e a comunidade conferem maior amplitude no atendimento fisioterapêutico disponível para os pacientes do Programa e usuários do SUS em Alfenas (MG). A experiência reforça que a Educação em Dor é um recurso cientificamente referenciado e de baixo custo dentro dos protocolos fisioterapêuticos e uma ferramenta disponível para a comunidade em um serviço de saúde e, por isso, deve ser disponível e acessível.

**Palavras-chave:** Saúde. Ensino. Educação. Dor. Neurociência.

## **Bibliografia:**

BUTLER D., MOSELEY GL. **Explain Pain**. Adelaide, Aus: 2ª ed. Noigroup Publications, 2013.

CASTRO, C. E. S., PARIZOTTO, N: A., BARBOSA, H. F. G. Programa mínimo sobre mecanismos de dor e analgesia para cursos de graduação em fisioterapia. *In: Rev. Bras. Fisioterapia*. 2003, v. 7, n. 1, p. 85- 92.

GRUPO DE PESQUISA EM DOR. **Guia da Dor – Entender para Melhorar a Dor Crônica**. Disponível em: [www.pesquisaemdor.com.br](http://www.pesquisaemdor.com.br).

NIJS, J. *et al*. A modern neuroscience approach to chronic spinal pain: combining pain neuroscience education with cognition-targeted motor control training. **Phys Ther**. v. 94, p. 730-738, 2014.

## **Prevenção de acidentes relacionados à saúde da criança e do adolescente na formação em pediatria do curso de Medicina/UFMG**

**PAULA, F. P.; CAMPOS, A. B. B.; GUEDES, J. C.; MARTINS, R. S. O.; Coordenadora: SANTOS, F. G. M. S.**

*Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Medicina  
fppedrosa@hotmail.com*

**Resumo:** Acidentes por causas externas, sofridos por crianças e adolescentes, representam um importante problema de saúde, demandando ações preventivas (MALTA *et al*, 2014) que devem ser trabalhadas pelos diversos profissionais de saúde responsáveis por essa faixa etária. Este estudo foi realizado pelo projeto de extensão OBSERVAPED/FM-UFMG e objetivou analisar a abordagem do tema “prevenção de acidentes” nos cenários de formação pediátrica do curso de Medicina/UFMG. Utilizou-se metodologia quantitativa com amostra de 633 graduandos de Medicina que atenderam em disciplinas pediátricas no 2º/2018. Os dados foram coletados através de questionário estruturado de múltipla escolha com espaço para comentários, aplicado em dezembro/2018. A análise utilizou estatística simples descritiva das variáveis: número de atendimentos; percentual de orientações preventivas; conhecimento atual e grau de importância atribuído ao tema; fatores dificultadores e temas de interesse em prevenção. Os resultados demonstram que 71% dos graduandos realizou cerca de 3 atendimentos no semestre, em 33% destes não foi realizada orientação preventiva. 51% consideraram seu conhecimento atual como regular ou ruim. Falta de conhecimento (29%) e ausência de material informativo (26%) foram as principais dificuldades elencadas. 86% atribuiu grande importância ao tema e 92% manifestaram desejo de obter mais informações, sendo os assuntos de maior interesse: intoxicações, queimaduras, sufocamento, quedas e afogamentos. Portanto, tais resultados demonstram que é preciso rever a abordagem do conteúdo prevenção de acidentes nas disciplinas de pediatria no curso de Medicina/UFMG, ressaltando sua importância na formação de médicos que atuarão no cuidado à saúde de crianças e adolescentes (MARCONDES, 1998).

**Palavras-chave:** Prevenção. Acidentes. Pediatria. Educação médica.

**Financiamento:** PBEXT- Pró-Reitoria de extensão UFMG

**Bibliografia:**

MALTA, D. C. *et al.* A ocorrência de causas externas na infância em serviços de urgência: aspectos epidemiológicos, Brasil, 2014. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. v. 21, n. 12, p. 3729-3744, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152112.17532016>.ISSN1678-4561. Acesso em: 10 out. 2018.

MARCONDES, E. A pediatria e o ensino da atenção primária. **Pediatria (São Paulo)**, v. 20, n. 3, p. 171, 1998.

## Terapia Comunitária Integrativa no Presídio: promoção da saúde

Munyra Rocha Silva Assunção<sup>1</sup>, Thaline Reis Tavares<sup>1</sup>, Eliza Mara das Chagas Paiva<sup>1</sup>, Isabel Vitória dos Santos Silva<sup>2</sup>, Gabriela Tiburcio Silva<sup>2</sup>, Fernanda Maria Ramos Rosa<sup>2</sup>, João Alves Neto<sup>3</sup>, Paula da Costa Souza<sup>4</sup>, Eliane Garcia Rezende<sup>5</sup>, Christianne Alves Pereira Calheiros<sup>1</sup>, Vânia Regina Bressan<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alfenas. Escola de Enfermagem

<sup>2</sup>Universidade Federal de Alfenas. Escola de Odontologia

<sup>3</sup>Universidade Federal de Alfenas. Escola de Farmácia

<sup>4</sup>Universidade Federal de Alfenas. Instituto de Ciências Humanas e Letras

<sup>5</sup>Universidade Federal de Alfenas. Pró-Reitora de Extensão

*munyarsilva@hotmail.com*

**Resumo:** A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) em um presídio de um município do Sul de Minas Gerais é componente do eixo Saúde, do projeto intitulado “Ações Dialógicas no Presídio de Alfenas: educação e transformação social” desenvolvido em parceria entre a Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) e o Juizado de Execução Penal. A TCI é desenvolvida em formato de roda, visando a horizontalidade e a circularidade, e tem como objetivo ofertar espaço de escuta, acolhimento, partilha dos sofrimentos e estratégias de enfrentamento para a melhora da autoestima e relações sociais. A TCI foi sistematizada por Adalberto Barreto, alicerçada em cinco eixos teóricos: Pensamento Sistêmico, Teoria da Comunicação, Antropologia Cultural, Pedagogia de Paulo Freire e conceito de Resiliência. As rodas são realizadas semanalmente no presídio, conduzidas por uma docente terapeuta comunitária acompanhada de docentes e/ou discentes de graduação da UNIFAL-MG. A duração das mesmas é de, no máximo, duas horas e seguem os seguintes momentos: acolhimento, escolha do tema, contextualização, partilha e encerramento. Os temas mais recorrentes nas rodas são: preocupação, saudade e abandono da família; e preconceito (estigma) da sociedade. Durante os encontros, os reeducandos conseguem partilhar suas experiências e estratégias de superação, buscando apoio na fé, religião e família. Ao término da roda, levam reflexões positivas sobre competência e resiliência, descobertas em meio das carências e dos sofrimentos, sentimentos de gratidão, autoconfiança e novas estratégias de superação (BARRETO, 2008). Assim, a TCI busca desenvolver nos aprisionados uma nova consciência sobre as implicações do sofrimento humano, despertando suas potencialidades e capacidades transformadoras.



**Palavras-chave:** Terapias complementares. Prisões. Promoção da saúde. Acolhimento. Saúde mental.

**Financiamento:** Proex/Verba proveniente de prestações pecuniárias fixadas em processos judiciais e destinadas pelo Juiz de Execução Penal.

**Bibliografia:**

**BARRETO, A. de P. Terapia comunitária: passo a passo. Fortaleza: Gráfica LCR, 2008.**

## Relato de Experiência: dia mundial do rim, uma prática educativa de prevenção à Doença Renal Crônica

Elysama Souza Rocha<sup>1</sup>, Joseneide Santos Queiroz<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda no Bacharelado Interdisciplinar em Saúde/UFRB

<sup>2</sup>Professora Adjunta da Enfermagem/UFRB

elysama\_srocha@hotmail.com joseneide.queiroz@ufrb.edu.br

**Resumo:** A Doença Renal Crônica (DRC) consiste na perda progressiva da função dos rins, sendo reconhecida como um problema global de saúde pública. Atitudes relacionadas a prevenção e ao controle da progressão da DRC passou a ser uma atividade das sociedades de profissionais médicos e de equipe multidisciplinar, promovendo um evento anual denominado Dia Mundial do Rim, patrocinado pela Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN). Foi realizado, no dia 14 de março de 2019, um evento de prática educativa de prevenção à DRC na praça Padre Mateus da cidade de Santo Antônio de Jesus/BA. O objetivo do evento foi informar, por meio de panfleto ilustrativo, o que significa estar no grupo de risco e quais as formas de prevenção e de redução das consequências da DRC. A dinâmica do trabalho compreendeu em abordagem aos transeuntes, utilizando uma entrevista rápida que constava de um pequeno questionário com perguntas norteadoras do material disponibilizado pela SBN. Foram oferecidos serviços em formato de mutirão para verificação de pressão arterial, glicemia capilar, peso e altura. O evento foi rico em informações para orientação tanto de indivíduos saudáveis quanto para indivíduos dentro do grupo de risco de hipertensos, diabéticos, fumantes, obesos, entre outros, promovendo a prevenção.

**Palavras-chave:** Prevenção. Abordagem Educativa. Doença Renal Crônica.

**Financiamento:** *Patrocínio da SBN de camisas e panfletos; Farmácia Cordeiro, UFRB e Curso Técnico CETEP patrocinaram as fitas de glicemia capilar.*

### Bibliografia:

MARINHO, A. W. G. B. *et al.* Prevalência de doença renal crônica em adultos no Brasil: Revisão sistemática de literatura. **Caderno de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 25, p. 379-388, 18 set. 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. **Fatores de risco para a Doença Renal Crônica**. 2018. Disponível em: <https://sbn.org.br/fatores-de-risco-para-a-doenca-renal-cronica/>. Acesso em: 15 jul. 2019.

## IV INTERPESCA uma atividade de extensão, desportiva e de lazer do grupo PET Pesca da Universidade Federal Rural da Amazônia

**Lucas De Farias Mota<sup>1</sup>, Marko Hermman<sup>2</sup>**

*Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto socioambiental e dos recursos hídricos/Bolsista do Grupo PET PESCA UFRA, Universidade Federal Rural da Amazônia, Instituto socioambiental edos recursos hídricos/Tutor do grupo PET Pesca UFRA*  
*Lucasfariasmota01@gmail.com*

**Resumo:** De acordo com o Art. 217 da Constituição Federal, “é dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um” (BRASIL, 1988). Assim, o objetivo deste trabalho é demonstrar uma atividade de extensão do grupo PET Pesca da (UFRA), que proporciona ao âmbito universitário possibilidades de práticas desportivas e de lazer. O evento é denominado INTERPESCA e já possui cerca de quatro edições. A última edição ocorreu no ano de 2019, em outubro, nos dias 18,19,20,26 e 27, sendo utilizado o ginásio poliesportivo da UFRA, *campus* Belém. Tal evento não apresenta restrições a números de inscritos e seu público-alvo abrange a comunidade acadêmica da UFRA e também outras instituições Federais. Ademais, é cobrado uma taxa de inscrição dos participantes de acordo com cada modalidade, as premiações são (medalhas, troféus e dinheiro). No 1º dia ocorreu a abertura do evento com uma palestra do pró-reitor adjunto de extensão (PROEX) e também jogos de futsal, já no 2º 3º e 4º dia, realizou-se a prática do voleibol, futsal, tênis de mesa e xadrez. Por fim, no 5º dia ocorreu o vôlei de areia. Como resultado quantitativo, obteve-se 192 participantes, sendo 162 homens e 30 mulheres. Além disso, houve a participação de discentes, egressos, técnicos, docentes e de outras instituições Federais. Conclui-se que há necessidade de promover mais práticas desportivas e de lazer na UFRA com intuito de união entre as IES e de combate ao sedentarismo e melhorar a qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Esporte. União. Qualidade de vida.

**Financiamento:** FNDE – Fundo Nacional desenvolvimento da Educação.

### **Bibliografia:**

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: Acesso em: 28 fev. 2020.

## **Método Canguru HC/UFGM: contribuições para a formação médica**

**Silveira, P.M.L, Bisi, N.P, Chaves, A. L. A, Chupel, R.y.m., Drumond, L.P., Paula, F.P, Oliveira, M.p, Arivabene, R. G., Coordenadora: Anchieta, L.M**  
*Universidade Federal de Minas Gerais/Faculdade de Medicina*  
*paula-meyer@hotmail.com*

**Resumo:** O Método Canguru (MC) é uma estratégia de atenção ao Recém-Nascido de Baixo Peso (RNBP) adotada pelo HC/UFGM (VENÂNCIO, 2004). Nesse cenário, ocorre o projeto de extensão Atenção ao Recém-Nascido de baixo peso/ Método-Canguru (ARNBP/MC), conduzido por uma equipe multidisciplinar da qual fazem parte graduandos em Medicina. Este trabalho objetiva analisar a relevância das ações desenvolvidas pelos graduandos em medicina no Projeto de extensão ARNBP/MC na formação profissional. Utilizou-se metodologia qualitativa através da análise do relato espontâneo de 10 acadêmicos integrantes do projeto ARNBP/MC sobre ações desenvolvidas sob sua responsabilidade durante o ano de 2019. Foram destacadas as entrevistas com as famílias, orientações sobre o MC, organização e participação de reuniões multidisciplinares, coleta e registro de dados em planilhas de controle das entrevistas da 1ª e 2ª etapas do MC realizadas no HC/UFGM. A análise dos relatos evidenciou a percepção de ganhos expressivos na aquisição de conhecimentos em relação à prematuridade (80%), competências em neonatologia (80%) e aquisição de habilidades comunicativas úteis na relação médico-paciente-família (100%) (TOMA, 2003). A Reunião de Pais foi citada por 90% dos integrantes como sendo um dos momentos mais relevantes de aprendizado e troca mútua entre profissionais, estudantes e famílias de RNBP. Portanto, estes resultados demonstram como Projetos de Extensão que propiciam o contato de acadêmicos de medicina com profissionais de diferentes áreas e a população que demanda a assistência médica constituem um espaço privilegiado de aprendizado para futuros profissionais da saúde.

**Palavras-chave:** Método Canguru. Multidisciplinaridade. Neonatologia. Educação médica.

**Financiamento:** PBEXT- Pró-Reitoria de extensão UFGM.

### **Bibliografia:**

VENANCIO S.A., Método Mãe Canguru: aplicação no Brasil, evidências científicas e impacto sobre o aleitamento materno. **Jornal de Pediatria** (Rio J). 2004. Acesso em: 9 fev. 2020

TOMA, T.S. Método mãe canguru: o papel dos serviços de saúde e das redes familiares no sucesso do programa. **Cad. Saúde pública**, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/%0D/csp/v19s2/a\\_05v19s2.pdf](http://www.scielo.br/pdf/%0D/csp/v19s2/a_05v19s2.pdf). Acesso em: 15 fev. 2020.

## **Ações de educação em Saúde do Homem como método interventivo em estratégia de saúde da família de Belém – PA**

**Suellen Souza de Moraes<sup>1</sup>, Julyane Faro Albuquerque<sup>2</sup>, Camila Leite Medeiros Muniz<sup>3</sup>, Tatiana Karen Negrão dos Santos<sup>4</sup>, Cristina Maria Arêda-Oshai<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Graduanda em Serviço Social, Universidade Federal do Pará;*

*<sup>2</sup>Graduanda em Enfermagem, Universidade Federal do Pará*

*<sup>3</sup>Enfermeira, Secretaria Municipal de Saúde*

*<sup>4</sup>Enfermeira, Secretaria Municipal de Saúde*

*<sup>5</sup>Docente do Curso de Serviço Social, Universidade Federal do Pará.*

*suhsouzamoraes@gmail.com*

**Resumo:** A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) destaca a problemática na procura de serviços de saúde pelo gênero masculino. Geralmente, a procura ocorre em situação de agravo da saúde, quando são necessários cuidados especializados na média e alta complexidade, não havendo a criação de vínculos para um cuidado preventivo, ocasionando o aumento da mortalidade do gênero e um problema de saúde pública (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008). Considerando o mês alusivo à atenção à saúde do homem, foram realizadas ações de educação em saúde visando a prevenção do câncer de próstata. As ações ocorreram no mês de novembro/2019 na Estratégia Saúde da Família (ESF), Terra Firme em Belém-PA, onde foram inseridas bolsistas de cursos da saúde, no âmbito do programa Multicampi Saúde. Objetivos: Expor ação de educação em saúde, que visou sensibilizar sobre importância da prevenção do câncer de próstata. Métodos: Relato a partir da experiência no referido programa, com análise documental da PNAISH e Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil (INCA, 2019) Resultados: Nas ações foram expostos cartazes sobre o câncer de próstata e fatores de risco<sup>1</sup>. Enfatizou-se a importância dos exames de toque retal e antígeno prostático específico, com alerta para a estimativa de aumento de casos novos no Brasil – 65.840 (INCA, 2019); 80 folders do Ministério da Saúde com orientações de cuidado foram entregues aos/as participantes e solicitou-se o compartilhamento como agentes multiplicadores/as. Conclusão: A intervenção realizada foi de suma importância, houve ampla participação dos/as usuários/as e contribuiu para a promoção de uma cultura do cuidado à saúde do homem.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Saúde do Homem. PNAISH.

**Financiamento:** Ministério da Saúde (MS) / Fundo Nacional de Saúde (FNS)  
– Ação: Fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) / Implementação de Políticas de Atenção à Saúde e Universidade Federal do Pará (UFPA).

**Bibliografia:**

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem**. Brasília, 2008.

INCA. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020:** incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2019.

## Leitura é Saúde: promovendo diálogo entre a comunidade acadêmica e a sociedade

**Isadora Oliveira Gondim, Fernanda Gonçalves de Souza, Shirlei Moreira da Costa Faria, Karla Rona da Silva**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Gestão de Serviços de Saúde  
isadoraoliveira999@gmail.com*

**Resumo:** Por diversas vezes, usuários do Sistema Único de Saúde precisam deslocar à grandes distâncias para receber atendimento médico e permanecer durante todo o dia até que o último munícipe seja atendido, o esperar antes e/ou após uma consulta os colocam em uma situação de ociosidade, o que pode interferir no custo oportunidade, condição de saúde e, até mesmo, na adesão ao tratamento. De forma a tentar minimizar essa ociosidade, foi criado o projeto de extensão “Leitura é Saúde” que é uma versão adaptada de uma biblioteca móvel com atuação próxima a várias instituições de saúde. A metodologia utilizada para este estudo foi um relato de experiência das atividades desenvolvidas, no período de maio a novembro de 2019, no referido projeto. Como resultado, tem-se que a adesão dos usuários à prática da leitura durante o tempo de espera foi efetivo, computando um total de 610 empréstimos e um quantitativo de 900 pessoas acolhidas. A disponibilização de livros a partir da demanda elencada pelos próprios usuários reforçou a capacidade da extensão universitária em intervir em uma realidade social e política por meio da superação de retrocessos políticos, escassez de recursos e de mobilização intersetorial para sua efetivação. Assim, foi possível observar o retorno positivo de inúmeros saberes heterogêneos, tanto por parte dos alunos, quanto por parte do público atendido, demonstrando que a extensão universitária se torna efetiva quando é feita junto à comunidade e não para a comunidade. Conclui-se que ressignificar a ação individual por meio do saber acadêmico dialogando com a comunidade, resulta em benefícios no que tange as práticas de humanização em saúde para a população e ao mesmo tempo potencializa a formação universitária e cidadã.

**Palavras chave:** Leitura. Extensão. Comunidade. Interdisciplinaridade.

**Financiamento:** PROEX UFMG.



## **Bibliografia:**

FERNANDES, M.C. *et al.* Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 169-194, dez. 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MALAQUIAS, I; LELES, F.A.G; PINTO, M.A.S. **Plano Diretor de Regionalização da Saúde de Minas Gerais (PDR/MG)**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. 2010.

MARINHO, A. **A economia das filas no Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro**. Texto para discussão, nº1390, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Brasília.

SANTOS, M. P. Extensão Universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. **Revista Conexão**, Ponta Grossa.

## **Relato de experiência: Saúde Mental e Atenção Psicossocial nas Unidades de Saúde da Família**

**Mariana Favorido Sant'Ana, Camila Gabriela Marques da Assumpção  
Renzi, Osvaldo Gradella Junior**

*Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho "UNESP", Faculdade  
Ciências/Departamento de Psicologia, Psicologia  
marianafavorido@gmail.com*

**Resumo:** A Estratégia de Saúde da Família que é entendida como reorientação do modelo assistencial na Atenção Primária e conta com Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) que realizam visitas domiciliares para um mapeamento das demandas do território, funcionando como elo entre a comunidade e a Unidade de Saúde. Os ACSs são fundamentais para o cuidado em rede de atenção psicossocial, acompanhando casos de saúde mental do território. O projeto de extensão desenvolvido em uma USF de um município do centro-oeste paulista, junto com os ACS, teve como objetivos: 1 – Identificar as demandas em saúde mental no território, 2 – Analisar as demandas para estabelecer as necessidades de cuidados e 3 – Intervir nas necessidades de cuidados na perspectiva da atenção psicossocial. Nas visitas domiciliares foi identificada as necessidades de atenção em saúde mental. A partir das necessidades observadas, foram elaboradas oficinas formativas com os ACS sobre saúde mental, que requalificaram as visitas domiciliares no acompanhamento dos casos de saúde mental e na sua organização de acordo com gravidade e necessidade de assiduidade dessas visitas e também no diálogo com o CAPS procurando contribuir para a implementação do matriciamento. Posteriormente, foi expandido para outra USF. Em suma, podemos afirmar que o projeto trouxe benefícios para o aprendizado dos ACS e extensionistas, bem como para os usuários que puderam receber maior atenção a sua saúde mental e para o serviço em si, que devido à falta de investimento e de um diálogo maior com outros serviços, enfrenta dificuldades na atenção psicossocial.

**Palavras-chave:** Atenção Psicossocial. Agentes Comunitários de Saúde. Saúde Mental. Estratégia de Saúde da Família

**Financiamento:** PROEX UNESP Bauru.

## **Bibliografia:**

CARDOSO, A. S.; NASCIMENTO, M. C. Comunicação no Programa Saúde da Família: o agente de saúde como elo integrador entre a equipe e a comunidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 1509-1520, jun. 2010. Supl. 1.

JARDIM, T. DE A.; LANCMAN, S. Aspectos subjetivos do morar e trabalhar na mesma comunidade: a realidade vivenciada pelo agente comunitário de saúde. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 13, n. 28, p. 123–135, mar. 2009.

NASCIMENTO, E. P. L.; CORREA, C. R. S. O agente comunitário de saúde: formação, inserção e práticas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 6, p. 1304–1313, jun. 2008.

ROSA, W. A. G.; LABATE, R. C. Programa de Saúde da Família: A construção de um novo modelo de assistência. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, v. 13, n. 6, p. 1027-1034, nov./dez. 2005.

Disponível em: <http://rlae.eerp.usp.br/>. Acesso em: abr. 2019.

SANTOS, M. R.; PIERANTONI, C. R.; SILVA, L. L. DA. Agentes Comunitários de Saúde: experiências e modelos do Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 20, n. 4, p. 1165–1181, dez. 2010.

SANTOS, K. T. DOS *et al.* Agente comunitário de saúde: perfil adequado a realidade do Programa Saúde da Família? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 1023–1028, 2011.

## Promoção do Desenvolvimento Infantil Integral na perspectiva Intersetorial: relato de uma experiência formativa em Minas Gerais

**Anna Rachel dos Santos Soares<sup>1</sup>, Antônio Paulo Gomes Chiari<sup>1</sup>, Raquel Conceição Ferreira<sup>2</sup>, Maria Inês Barreiros Senna<sup>3</sup>, Cláudia Regina Lindgren Alves<sup>4</sup>, Francisco Panadés Rubió<sup>5</sup>, Geraldo Cunha Cury<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Discentes (UFMG, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Curso: Mestrado e Doutorado – Área de Concentração: Saúde Coletiva)*

*<sup>2</sup>Docente (UFMG, Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontologia Social e Preventiva)*

*<sup>3</sup>Docente (UFMG, Faculdade de Odontologia, Departamento de Clínica, Patologia e Cirurgias Odontológicas)*

*<sup>4</sup>Docente (UFMG, Faculdade de Medicina, Departamento de Pediatria)*

*<sup>5</sup>Docente (UFMG, Faculdade de Medicina, Departamento de Medicina Preventiva e Social)*

*anna.soares@outlook.com*

**Resumo:** A primeira infância se constitui em uma janela de oportunidades para o desenvolvimento da criança, que é moldado pelas experiências vividas e compartilhadas com pais e cuidadores. E, para que haja a atenção integral à criança, é fundamental a articulação dos profissionais, serviços e políticas públicas que a assistem (BRASIL, 2018). Objetiva-se relatar ação de extensão em “Promoção do Desenvolvimento Infantil (DI) no contexto da Atenção Primária em Saúde” realizada em 2019 para profissionais dos setores de Saúde, Educação, Assistência Social e Cultura de 31 municípios de Minas Gerais, conveniados com o Internato em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da UFMG. A concepção pedagógica da ação educativa foi a problematização com uso de metodologias ativas, reflexões sobre a prática e elaboração de projetos de intervenção (PI), com foco na colaboração intersetorial. Os temas abordados foram: Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança; Caderneta da Criança (CSC); Promoção do DI; Vínculo Mãe-filho e Intersetorialidade. A carga horária total foi de 60 horas, dividida em 08 encontros presenciais conduzidos por 21 multiplicadores previamente capacitados e momentos de dispersão. Participaram 1.268 profissionais e foram apresentados 87 PI, sendo as principais intervenções relacionadas à puericultura, CSC e ações intersetoriais. Os profissionais avaliaram positivamente (93%) a capacitação se

consideraram capazes de aplicar totalmente (80,1%) os conhecimentos adquiridos na sua prática. Devido à sua concepção e características, considera-se que essa ação contempla as diretrizes da Extensão Universitária no campo da interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, impacto e transformação social.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Infantil. Saúde da Criança. Atenção Primária à Saúde. Colaboração Intersetorial.

**Financiamento:** Ministério da Saúde (TED MS/FNS nº 62/2012).

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Guia para orientar ações intersetoriais na primeira infância**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

## Promoção da educação em saúde através da extensão universitária

**Sthefani Barroso Ferreira<sup>1</sup>, Cristina Maria Arêda-Oshai<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduanda (Universidade Federal do Pará – UFPA, Serviço Social)

<sup>2</sup>Docente (Universidade Federal do Pará – UFPA, Serviço Social)

*sthefanibarroso@yahoo.com.br*

**Resumo:** A saúde é um direito constitucional, e o acesso universal e igualitário não se concretiza sem equidade, tratamento diferenciado a quem apresentar necessidades e demandas diferenciadas (CARVALHO; SANTOS, 1992). Assim, o Programa de Extensão Saúde com Equidade da Universidade Federal do Pará atua visando à sensibilização de futuras(os) profissionais para o respeito às diferenças e à promoção da equidade, principalmente relacionada à diversidade étnico-racial (indígenas, negros), direitos LGBT<sup>4</sup> e de gênero (mulheres, homens) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002, 2004, 2007, 2008, 2011). **Objetivos:** Relatar experiências vivenciadas durante 2018-2019, no referido Programa, e divulgar resultados das ações realizadas, visando à promoção da equidade em saúde. **Métodos:** Relato baseia-se em observação participante, como bolsista, e em pesquisas bibliográfica e documental. **Resultados:** Foram realizadas 6 rodas de conversas, 2 oficinas e 2 estudos temáticos sobre as políticas setoriais da saúde com os recortes étnico-racial, gênero e LGBT. Participaram das atividades alunos de Serviço Social e de outros cursos de graduação; houve participação em eventos acadêmicos e científicos, com aprovação de trabalhos. **Conclusão:** O programa sensibilizou as(os) participantes para a importância da equidade, imprescindível para um atendimento humanizado, difundiu conhecimentos sobre a situação de saúde dos povos tradicionais, LGBT, mulheres, homens e da população negra, contribuindo para a equidade no campo da saúde. Instigou a reflexão sobre a importância do Serviço Social na área da saúde para o planejamento e execução de ações interventivas visando à ampliação do conhecimento sobre o processo saúde-doença, na perspectiva dos determinantes sociais, para fortalecer a defesa dos direitos dos usuários, buscando o desenvolvimento de sua autonomia e o protagonismo.

**Palavras-chave:** Equidade. Saúde. Educação em Saúde. Serviço Social.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Pará.

## **Bibliografia:**

CARVALHO, G. I. de; SANTOS, L. **Comentários à Lei Orgânica da Saúde (Lei 8.080/90 e Lei 8.142/90)**. Saúde em Debate. São Paulo: Editora Hucitec, 1992.

Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas**. Fundação Nacional de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: uma política para o SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

## Articulação entre Extensão e Programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Enfermagem: Relato de Experiência

**Bianca de Moura Peloso Carvalho, Munyra Rocha Silva Assunção, Bianca Aparecida Brito da Silva, Eliza Maria Rezende Dázio, Silvana Maria Coelho Leite Fava**

*Universidade Federal de Alfenas. Escola de Enfermagem. Programa de Pós-graduação em Enfermagem  
biancampcar@gmail.com*

**Resumo:** A Extensão universitária configura-se um meio de aproximação entre universidade e sociedade, uma vez que possibilita ampliar a produção e o uso desse conhecimento, fortalecendo o diálogo e as práticas socioeducativas (RODRIGUES *et al.*, 2013). A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior em seu novo modelo de avaliação dos programas de Pós-Graduação prioriza dentre outras métricas, a Inserção Social e a Transferência do Conhecimento (BRASIL, 2019), e a Extensão se apresenta com grande potencial para o seu alcance. Trata-se de um relato com o objetivo de refletir sobre a articulação da Extensão com o programa de Pós-Graduação *Stricto sensu* em Enfermagem. Descrição da Experiência: As experiências como integrantes de um programa de Extensão voltado a ações às pessoas com condição crônica e sua família, nos tem permitido compreender as singularidades das experiências com a enfermidade, reconhecer a horizontalidade das relações e construir conhecimentos com capacidade de responder aos desafios da cronicidade. A conexão de saberes científico e empírico tem produzido um novo conhecimento que direciona as problemáticas e as questões de pesquisa e fundamenta as ações de Extensão, tornando-as mais efetivas e coerentes com a realidade. A partir dessas experiências, buscou-se evidenciar a articulação Extensão e Pós-Graduação e o seu potencial, que deve ser melhor explorado pelos programas de Pós-Graduação em Enfermagem. Conclui-se que essa articulação contribui de forma recíproca, fortalecendo a Extensão e a formação de mestres e pesquisadores com competência para atender as demandas da realidade social.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Ensino e pesquisa. Enfermagem. Pesquisa em enfermagem. Educação de pós-graduação.

**Financiamento:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



## **Bibliografia:**

RODRIGUES, A. L. L. *et al.* Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação: Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n. 16, p. 141-148, mar. 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254>. Acesso em: 7 mar. 2020.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES. **Avaliação medirá impacto social e inserção regional das pesquisas**, out. 2019. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/36-noticias/9979-avaliacao-medira-impacto-social-e-insercao-regional-das-pesquisas>. Acesso em: 10 mar. 2020.

## **Análise dos portfólios da cidade de Agudo/RS acerca do Internato Regional do curso de Medicina da UFSM**

**Maas, Matisa A.<sup>1</sup>; Barreto, D. A.<sup>2</sup>; da Silva, Millena N.<sup>2</sup>; da Costa, Maria V. P.; Vargas, Daíse dos Santos<sup>1</sup>; Farenzena, Gilmor J.<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de estatística, Curso de Estatística*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciência da Saúde, Curso de Medicina*

*maasmatisa@gmail.com*

**Resumo:** O Internato Regional (IR) do curso de medicina faz parte do internato curricular, sendo realizado no último ano do curso de medicina da Universidade Federal de Santa Maria. Neste período destinado ao IR, os alunos permanecem por dois meses nas cidades conveniadas (Agudo, Alegrete e Itaara), realizando atividades de Atenção Primária à Saúde (APS). Ao final, elaboram um portfólio com suas percepções sobre a cidade, a equipe, análise de casos clínicos atendidos e atividades da APS. Este trabalho objetiva a realização de análise detalhada dos portfólios dos alunos que realizaram o período de IR na cidade de Agudo, no ano de 2019. Como resultado, temos que, nesse período, 11 internos foram a cidade de Agudo, 7 deles eram do sexo masculino (63,63%) e 4 do sexo feminino (36,36%). Nenhum participou de visitas domiciliares e nem de reuniões de equipe, pois, essa unidade não trabalha em regime de Estratégia de Saúde da Família (ESF) (DOS SANTOS; MORAES, 2011). Foram realizadas atividades de promoção à saúde, como palestras em escolas do município, por 54,54% dos internos. Esses alunos relataram 22 casos que mais chamaram a sua atenção. O paciente de maior idade foi de 99 anos e o menor de 6 meses, a maioria deles não apresentavam doenças previamente existentes. Esse trabalho é importante para analisar com qual público está sendo trabalhado no projeto de extensão. E, também verificar as demandas de apoio e assistência aos internos e aos pacientes das cidades conveniadas. Em análises futuras será verificada a percepção dos internos acerca do IR.

**Palavras-chave:** Internato Regional. Agudo. Atenção Primária à Saúde.

### **Bibliografia:**

DOS SANTOS, E. M.; MORAIS, S. H. G. A visita domiciliar na Estratégia Saúde da Família: percepção de enfermeiros. **Cogitare Enfermagem**, v. 16, n. 3, p. 492-497, 2011.

## Projeto de Extensão Viver Bem a Nova Idade: Quem ensina, também aprende

**Mariana Santos Silva, Cibelle Faria Machado Coutinho, Isabella Maria Pascoal Brigagão, Jéssica Aparecida de Souza, Maria Gabriella Ferreira Bastos, Tabatta Renata Pereira de Brito, Bruno Martins Dala Paula**

*Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Faculdade de Nutrição  
mariana1.s.silva@hotmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “Viver Bem a Nova Idade” consiste em oficinas educativas com idosos a fim de contribuir com a longevidade e qualidade de vida, através de informações que contribuem para a educação alimentar e nutricional (EAN). Visto que o Brasil vem enfrentando aumento expressivo do sobrepeso, obesidade e doenças crônicas, são necessárias ações educativas para mudança desse cenário. Além disso, se observa uma transição demográfica e epidemiológica na pirâmide etária da população brasileira, tendo necessidade de cuidados e atenção com a saúde dos idosos. As oficinas do projeto ocorrem semanalmente na UNIFAL-MG, com discentes do Curso de Nutrição, que incentivam uma alimentação saudável e equilibrada, respeitando os hábitos e cultura alimentar. O Guia Alimentar para a População Brasileira é utilizado como referência de apoio às ações de EAN. A equipe também se debruça na elaboração de materiais lúdicos, para tornar as atividades mais prazerosas, facilitando as trocas de saberes e experiências. Ao final de cada oficina, os participantes avaliam o encontro em uma ficha semiestruturada elaborada pela equipe da ação. O retorno tem sido positivo e constatado por relatos, tais como: “Bem esclarecedor, criativo e inteligente. Muito bom este projeto, que continue assim!”; “Vocês serão ótimos profissionais. Gratidão!” Por fim, ressalta-se a importância desse projeto, visto que proporciona ao grupo de idosos e discentes um momento de partilha, interação e construção de saberes voltados para a alimentação saudável e educação nutricional. Assim sendo, contribui para a qualidade de vida e promoção de saúde dos envolvidos.

**Palavras-chave:** Educação alimentar e nutricional. Alimentação saudável. Pessoa idosa. Grupo de convivência. Extensão universitária.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão (PROEX / UNIFAL-MG); Fundação Cargill (5ª Edição do Edital Alimentação em Foco).

**Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para a População Brasileira**, 2ª edição, Distrito Federal, 2014; 158 p.

## ***Bullying: educação em saúde com adolescentes institucionalizados***

**Larissa Vitória Braga Alves<sup>1</sup>, Eduardo Augusto da Mata Coelho<sup>1</sup>, Letícia Eugênio Mota<sup>1</sup>, Osiel Ferreira Antunes<sup>1</sup>, Elaine Cristina Dias Franco<sup>2</sup>, Edilene Aparecida Araújo da Silveira<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei. Voluntários do Programa de Extensão ACOLHER*

*<sup>2</sup>Docentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei. Coordenadoras do Programa de Extensão ACOLHER, aprovado no edital 0008/2017 PIBEX/UFSJ*

*larissa.vitoria.braga@outlook.com*

**Resumo:** O *Bullying* é uma forma de violência que traz consequências para vítimas, agressores, espectadores e sociedade. Suas atitudes são executadas numa assimetria de poder com a finalidade de praticar violência física ou psicológica intencionais e repetidas. Portanto a educação em saúde é de grande relevância em meios onde os indivíduos são vulneráveis. Objetivos: Relatar a experiência da aplicação de roda de conversa sobre bullying com os adolescentes abrigados, utilizando atividades lúdicas, a fim de sensibilizá-los em relação à sua posição neste fenômeno. Métodos: As atividades foram realizadas no 1º semestre de 2019 como parte das intervenções do Programa de extensão – ACOLHER. Os participantes foram 12 adolescentes residentes em uma Casa de Acolhimento no Estado de Minas Gerais. À luz dos conceitos de David Ausubel sobre aprendizagem significativa, abordou-se de forma lúdica o bullying na vivência dos adolescentes. Exibiu-se o filme “O Extraordinário”, seguido por rodas de conversa e atividades expositivas. Resultados: A metodologia adotada permitiu a expressão de sentimentos e a reflexão dos adolescentes sobre o tema. Durante a reflexão, houve a discussão dos papéis desenvolvidos na prática do bullying em suas relações interpessoais. Embora se percebessem na posição de vítimas ou espectadores, houveram momentos em que desempenhavam o papel de agressores mesmo de forma inconsciente. Conclusão: A educação em saúde conscientiza os adolescentes quanto à violência que sofrem e praticam. A continuidade poderá estimular o protagonismo dos mesmos rumo à alteração e à superação de suas realidades em favor da cultura de paz nos ambientes em que frequentam.

**Palavras-chave:** *Bullying*. Adolescente. Institucionalização. Relações interpessoais.

### **Bibliografia:**

OLIVEIRA, W.A. *et al.* Modos de explicar o bullying: Análise dimensional das concepções de adolescentes. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**. v. 23, n. 3, p. 751-761. 2018.

PELIZZARI, A. *et al.* Teoria Da Aprendizagem Significativa Segundo Ausubel. **Rev. PEC, Curitiba**. v. 2, n. 1, p. 37-42, jul. 2001/jul. 2002.

PIGOZI, P. L; MACHADO, A. L. *Bullying* na Adolescência: visão panorâmica no Brasil. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**. v. 20, n. 11, p. 3509-3522. 2015.

## Escola de Postura para adolescentes atletas de basquetebol: Benefícios da educação postural

**Tamiris de Sá Ribeiro, Alexia Nadine Puel, Mirella Postai, Gilberto Vaz, Paulo Henrique Xavier de Souza, Luciana Sayuri Sanada, Dayane Montemezzo, Anelise Sonza**

*Universidade do Estado de Santa Catarina/UDESC, CEFID/ Departamento de Fisioterapia, Bacharelado em Fisioterapia  
anelise.sonza@udesc.br*

**Resumo:** Os atletas de basquetebol são submetidos a treinamentos intensos contendo movimentos variados e alto nível de resistência, assim, ficam mais suscetíveis à sobrecarga e a lesões traumáticas. O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos de uma proposta de intervenção através de uma Escola de Postura (EDP) adaptada para adolescentes atletas, em relação à postura corporal, a dores nas costas, à equilíbrio dinâmico e à qualidade de vida (QV). Estudo intervencional com caráter longitudinal de perspectiva quantitativa. Amostra composta por 12 adolescentes do sexo masculino, atletas de basquetebol. Realizados 10 encontros, 1x/semana, sendo 8 de intervenção com base na EDP e 2 de avaliações pré e pós da postura estática, equilíbrio dinâmico e aplicação de questionários. Para análise dos dados foi utilizado o Teste T de Student ou de Wilcoxon de acordo com a natureza dos dados ( $p \leq 0,05$ ), através do programa SPSS versão 20.0. Na avaliação postural houve diferença estatisticamente significativa para os ângulos frontal do membro inferior esquerdo ( $-1,39^\circ \pm 2,81$  vs.  $-0,84^\circ \pm 2,57$ ), túbio-társico direito ( $83,96^\circ \pm 2,52$  vs.  $85,50^\circ \pm 2,94$ ) e alinhamento vertical da cabeça na vista lateral esquerda ( $15,99^\circ \pm 10,21$  vs.  $7,67^\circ \pm 10,11$ ), e para as distâncias relativas normalizadas quanto ao equilíbrio dinâmico bilateral. Após a EDP foi verificada na QV uma melhora no domínio psicológico ( $p = 0,043$ ). Ao analisar resultados de dor nas costas, hábitos posturais e questionários, obteve-se melhora depois da EDP. A EDP mostrou-se uma intervenção efetiva, melhorando equilíbrio, postura e aspectos da QV dos jovens. Acredita-se que ações desta natureza devem ser empregadas em jovens atletas para melhorar o rendimento esportivo e QV.

**Palavras-chave:** Adolescente. Biofotogrametria. Basquete. Educação em saúde.

**Financiamento:** Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), Brasil, EDITAL PAEX nº 02/2017 protocolo 281278.1534.19131.10092017.

## **Bibliografia:**

DOLPHENS, M. *et al.* Long-term effectiveness of a back education programme in elementary schoolchildren: An 8-year follow-up study. **Eur Spine J**, v. 20, n. 12, p. 2134–2142, 2011.

GUEDES, P. F.; JOÃO, S. M. A. Postural Characterization of Adolescent Federation Basketball Players. **J Phys Act Heal**, v. 11, n. 7, p. 1401–1407, 2014.

NOLL, M. *et al.* Escolas posturais desenvolvidas no Brasil: Revisão sobre os instrumentos de avaliação, as metodologias de intervenção e seus resultados. **Rev Bras Reumatol**. Campinas, v. 54, n.1, p. 51-58, 2013.

PLISKY, P. J. *et al.* The reliability of an instrumented device for measuring components of the Star Excursion Balance Test. **North Am J Sport Phys Ther**, v. 4, n. 2, p. 92–99, 2009.



## Nutrir Arte: Educação Alimentar e Nutricional em oficinas culinárias lúdicas

**Beatriz Pizetta Ferronato<sup>1</sup>, Jéssica A. de Souza<sup>2</sup>, Maria Gabriella F. Bastos<sup>2</sup>, Camila de S. Martins<sup>2</sup>, Renata R. A. Bastos<sup>2</sup>, Isabella M. P. Brigagão<sup>2</sup>, Júlia C. Moreira<sup>2</sup>, Geovana G. da Silva<sup>2</sup>, Letícia F. F. Rosa<sup>2</sup>, Nicole G. Mizumoto<sup>2</sup>, Julieuza Camila Alves<sup>2</sup>, Flávia Della Lucia<sup>3</sup>, Breno Regis Santos<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Discente bolsista – UNIFAL-MG – Faculdade de Nutrição – FANUT;*

<sup>2</sup>*Discente voluntário – UNIFAL-MG – Faculdade de Nutrição – FANUT;*

<sup>3</sup>*Docente – UNIFAL-MG – Faculdade de Nutrição – FANUT;*

<sup>4</sup>*Docente – UNIFAL-MG – Instituto de Ciências da Natureza – ICN*

*beatrizpizetta@gmail.com*

**Resumo:** A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) faz parte de um conjunto de estratégias criadas para promover a alimentação adequada e saudável (MAGALHÃES; PORTE, 2019; SILVA et al., 2018). Para tanto, pode-se utilizar oficinas culinárias como ferramentas lúdicas que permitem o desenvolvimento na prática da EAN (MAGALHÃES; PORTE, 2019; SILVA et al., 2018), o que pode contribuir para consolidação de bons hábitos alimentares ao longo da vida. O objetivo geral é promover a alimentação saudável utilizando as oficinas culinárias lúdicas como estratégia de EAN como parte do Projeto Nutrir Arte (Programa de Extensão Agroecologia, Educação Ambiental e Soberania Alimentar). As ações foram realizadas no CEMEI e nos Laboratórios da FANUT – UNIFAL-MG integrando diferentes projetos de extensão da instituição (Minas for Science e PROGRIDA). Foram desenvolvidas oficinas culinárias lúdicas sobre alimentação saudável para diferentes públicos. Para os escolares do CEMEI, as Oficinas na escola abordaram as temáticas: Páscoa Nutritiva (bolo de cenoura/teatro com Coelho e a cenoura), Natal (“A Alfaca que queria ser árvore de natal”/ construção da árvore com vegetais) e Meio Ambiente (Torta de talos/passeio horta da escola). Para as merendeiras e estudantes da rede pública, a Oficina Saborosa proporcionou a execução de receitas sobre aproveitamento integral dos alimentos. Os universitários da UNIFAL-MG (PROGRIDA) participaram da oficina “Cozinhatrapia” – alimentação prática e saudável com execução de receitas. Em todos os momentos foi verificada a participação constante com perguntas e sugestões. Verifica-se que a oficina culinária lúdica é uma forma viável e interessante de transmitir informações, pois o envolvimento e a interação tornam o ambiente de aprendizagem bem mais enriquecedor.

**Palavras chave:** Alimentação. Oficinas Culinárias. Atividades lúdicas.

**Financiamento:** CNPQ; PRACE – UNIFAL; PROBEXT/UNIFAL – MG.

### **Bibliografia:**

MAGALHÃES, H. H. S. R.; PORTE, L. H. M. Percepção de educadores infantis sobre educação alimentar e nutricional. **Ciência & Educação (Bauru)**, [s.l.], v. 25, n. 1, p. 131-144, abr. 2019.

SILVA, S. U. da. *et al.* As ações de educação alimentar e nutricional e o nutricionista no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 23, n. 8, p. 2671-2681, ago. 2018.

## Produzindo cuidados: Grupo de produções artísticas de característica emancipatórias e multiplicadora dos saberes sobre sexualidade e gênero

**Alexandre Coutinho de Melo, Eduarda Pampolin Miessi Luchini, Marla Ariana Silva, Luiza Andrade Pereira Ferrer Silva, Camila Souza de Almeida**  
*Universidade do Estado de Minas Gerais, Departamento de Saúde, Enfermagem e Psicologia*

**Resumo:** Trata-se de um relato de experiência sobre a realização de oficinas com o tema sexualidade e gênero com adolescentes do sexo feminino, com idade entre 15 e 16 anos, em uma escola pública estadual de uma cidade de médio porte no Centro-Oeste Mineiro. Baseado nos conceitos da Epistemologia do Sul defendida por Santos (2007), se utilizou das metodologias colaborativas não extrativistas, que são uma metodologia que valoriza os conhecimentos dos participantes e suas práticas além dos componentes irredutíveis dos possíveis encontros e diálogos entre pessoas e grupos sociais com seus saberes, culturas e lutas por dignidade (FASANELLO; NUNES; PORTO, 2018). A partir dos encontros realizados, foram produzidos dois produtos. Um *fanzine* (MAGALHÃES, 1997) com frases sobre a violência contra a mulher e uma poesia que relata o amor próprio e o empoderamento feminino. Tais produções foram significativas em demasia para as adolescentes, uma vez que a arte possibilitou um momento de protagonismo sobre aquilo que as angustiam diariamente. A arte como forma de expressão foi de extrema importância para que as meninas pudessem se expressar de uma maneira pessoal e diferenciada. A importância de dar voz para que elas falassem proporcionou uma reflexão, desmistificação e empoderamento acerca de um tema ainda considerado tabu por parte da sociedade.

**Palavras-chave:** Adolescente. Educação em saúde. Sexualidade. Gênero.

**Financiamento:** Bolsa de iniciação científica – Programa institucional de apoio à extensão – PAEx/UEMG Edital 01/2019.

## **Bibliografia:**

BRITO, M. J. M. *et al.* Técnica do Gibi como Metodologia Inovadora na Prática, no Ensino e na Pesquisa em Enfermagem. **Atas – Investigação Qualitativa em Saúde**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 502-511, jul. 2018.

FASANELLO, M. T.; NUNES, J. A.; PORTO, M. F. Metodologias colaborativas não extrativistas e comunicação: articulando criativamente saberes e sentidos para a emancipação social. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, [S.l.], v. 12, n. 4, dez. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v12i4.1527>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1527>. Acesso em: 13 dez. 2019.

MAGALHÃES, H. **O Que é Fanzine**. 1ed. São Paulo. Editora Brasiliense, 1993.

SANTOS, B. de S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos estud. – CEBRAP**, São Paulo, n. 79, p. 71-94, nov. 2007. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-33002007000300004>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-33002007000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002007000300004&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 19 dez. 2019.

## Grupo de convivência de idosos como oferta de promoção e prevenção de saúde

**Gleicielly Zopelaro Braga, Carolina de Moraes Gomes Tavares Piserchio, Flavia Nunes da Silva, Thais Michele de Medeiros Rigue, Ricardo Tammela**

*Faculdade Arthur Sá Earp Neto (FASE) Petrópolis – RJ*

*gleici\_braga@hotmail.com*

**Resumo:** A saúde é reconhecida pela Declaração Universal dos Direitos Humanos como um direito fundamental para a qualidade de vida e desenvolvimento social em todas as idades. Atualmente, é evidenciado o aumento da expectativa de vida, em 2017, a população idosa no Brasil totalizava cerca de 30,2 milhões de indivíduos. Desse modo, as ações direcionadas a essa faixa etária podem proporcionar uma melhora na qualidade de vida. O objetivo deste trabalho é apresentar os benefícios do grupo de convivência de idosos para integração social, prevenção de doenças e promoção de saúde. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado através do Projeto de Extensão AMANHECER, por residentes multiprofissionais em Atenção Básica em uma Estratégia de Saúde da Família no município de Petrópolis, RJ. Como método, foram realizadas rodas de conversas, em encontros semanais no período de 10 meses, com aproximadamente 7 mulheres idosas que dividiram seus saberes populares sobre saúde e doença associado aos conhecimentos técnico-científico dos residentes multiprofissional, culminando na construção de um espaço de partilhas. Observou-se que os grupos exercem um poderoso estímulo aos que estão no processo de envelhecimento, pois a integração social é fortalecida através da construção de laços simbólicos de identificação, conversas, compartilhamento de sentimentos e reconstrução de significados. A atividade grupal contribui tanto para o crescimento profissional de maneira humanizada quanto para sociabilidade dos idosos e troca de experiências com crescimento bilateral dos atores participantes neste processo.

**Palavras-chave:** Idoso. Grupos de convivência. Educação em saúde.

**Financiamento:** Não possui Agências ou Órgãos de Fomento.

## **Bibliografia:**

RIZZOLLI, D.; SURDI, A. C. Percepção dos idosos sobre grupos de terceira idade. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 225-233, aug. 2010.

BRASIL. **Saúde e direitos humanos/Ministério da Saúde**. Fundação Oswaldo Cruz, Grupo Direitos Humanos e Saúde Helena Besserman. Rio de Janeiro, ano 7, n. 7, 2011. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/saude\\_direitos\\_humanos\\_ano7\\_n7.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/saude_direitos_humanos_ano7_n7.pdf). Acesso em: 10 mar. 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 10 mar. 2020.

## Os desafios da Liga Acadêmica de Anatomia como um projeto de extensão: relato de experiência

**Julia Silva Ferreira<sup>1,2</sup>, Isabela de Cassia de Lima Delmoro<sup>1,3</sup>, Michelle Costa Teixeira<sup>1,4</sup>, Thamires Oliveira de Sá<sup>1,5</sup>, Nathalia de Almeida Santos<sup>1,5</sup>, Joice Marques Ribeiro<sup>1,3</sup>, Alyson Marcelo dos Santos<sup>1,3</sup>, Amanda Rosa de Oliveira<sup>1,5</sup>, Ivo Guilherme Rocha Felix<sup>1,5</sup>, Daniel Martinez Saez<sup>1,6</sup>, Flávia Da Ré Guerra<sup>1,6</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciências Biomédicas/Departamento de Anatomia*

*<sup>2</sup>Discente do curso de Fisioterapia*

*<sup>3</sup>Discente do curso de Enfermagem*

*<sup>4</sup>Discente do curso de Nutrição*

*<sup>5</sup>Discente do curso de Odontologia, 6-Docente do departamento de Anatomia  
julia\_ferreira1310@hotmail.com*

**Resumo:** As Ligas Acadêmicas, como organizações estudantis, visam aprimorar o estudo e habilidades adquiridas na graduação por parte dos acadêmicos, ao mesmo tempo, que mantém a interação entre a academia e a sociedade por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência da implantação da Liga Acadêmica de Anatomia (LAANAT) na Universidade Federal de Alfenas- MG. O pioneirismo dessa liga tornou-se seu primeiro desafio. Neste primeiro ano, a LAANAT organizou, em parceria com docentes e discentes, diferentes ações sociais que atenderam campanhas do Ministério da Saúde como Câncer de Boca, Outubro Rosa e Novembro Azul, além de realização de um minicurso em Anatomia Palpatória e um curso de anatomia aplicada ao atendimento pré-hospitalar ofertado aos bombeiros militares de Alfenas. Em acréscimo, realizou outras atividades práticas com seus membros, como dissecação de cadáveres e oficinas de modelos anatómicos. O estabelecimento da LAANAT proporcionou um maior comprometimento dos membros como o ensino de graduação, maior aplicabilidade dos conhecimentos em Anatomia, capacidade de gerenciamento de uma liga acadêmica e organização dos eventos e, principalmente, gerou um diálogo multidisciplinar sobre diversos temas, pela troca de experiência com diferentes setores da sociedade, que dificilmente poderia ocorrer no cotidiano acadêmico, e multiplicar os saberes para outras instituições, como o Corpo de Bombeiros. Dessa forma, a liga acadêmica, embora recém-formada, pode contribuir para a comunidade científica e formar profissionais proativos, que poderão ampliar o conhecimento em Anatomia e introduzi-lo no contexto social.

**Palavras-chave:** Extensão comunitária. Anatomia. Ensino.

**Financiamento:** Não se aplica.

### **Bibliografia:**

DA SILVA, J. H. S. *et al.* Implantação de uma Liga Acadêmica de Anatomia: Desafios e Conquistas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Macaé, v. 39, n. 2, p. 310-315, mar. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v39n2e03012014>.

RIBEIRO, E. C. de O. *et al.* Os impasses no reconhecimento curricular da liga de anatomia: Relato de experiência. **O Anatomista**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 29-35, 2020.



## Ambulatório didático para o atendimento de crianças portadoras de Imunodeficiências primárias no HU-EBSER/UFJF

**Tomaz Fonseca Pinto<sup>1</sup>, Patrícia Cristina Gomes Pinto<sup>2</sup>**

*Graduando bolsista do projeto de extensão/ UFJF*

*Docente da Faculdade de Medicina/UFJF*

*tomazfonsecapinto@gmail.com*

**Resumo:** A prevalência das imunodeficiências primárias (IDPs) é variável e mais de 300 distúrbios foram identificados. O diagnóstico e o tratamento oportunos das IDPs são essenciais para a melhoria da qualidade de vida das crianças. A inserção do estudo das IDPs no ensino da graduação em medicina possibilita que médicos as reconheçam, evitando o diagnóstico após anos de doença e, às vezes, com sequelas. Objetivo: Apresentar o atendimento ambulatorial para triagem e acompanhamento de pacientes portadores de IDPs. Metodologia: O atendimento é baseado no protocolo de atendimento específico que considera os 10 Sinais de Alerta para IDPs, segundo a Fundação Jeffrey Modell em parceria com a Cruz Vermelha Americana e adaptados pelo Grupo Brasileiro de IDPs: duas ou mais pneumonias no último ano; quatro ou mais novas otites no último ano; estomatites de repetição ou monilíase por mais de dois meses; abscessos de repetição ou ectima; um episódio de infecção sistêmica grave; infecções intestinais de repetição/diarreia crônica; asma grave, doença do colágeno ou doença autoimune; efeito adverso ao BCG e/ou infecção por microbactéria; fenótipo clínico sugestivo de síndrome associada à imunodeficiência e à história familiar de imunodeficiência. A investigação deve ser escalonada através da exclusão de outras doenças e exames complementares de acordo com a apresentação clínica. RESULTADOS: Temos tido a oportunidade de melhorar a qualidade de vida de várias crianças através do diagnóstico, tratamento e prevenção de sequelas. Conclusão: O atendimento ambulatorial tem contribuído para o diagnóstico precoce e o acompanhamento das crianças portadoras de IDPs.

**Palavras-chave:** Ambulatório. Imunodeficiência Primária. HU-EBSER/UFJF.

**Financiamento:** Projeto de extensão financiado pela fundação CAPES.

## **Bibliografia:**

PICARD, C. *et al.* International Union of Immunological Societies: 2017 Primary Immunodeficiency Diseases Committee Report on Inborn Errors of Immunity. **Journal of Clinical Immunology**, v. 38, n. 1, p. 96-128, 2018.

MODELL, V. *et al.* Primary immunodeficiencies worldwide: an updated overview from the Jeffrey Modell Centers Global Network. **Immunol Res**, v. 64, n. 3, p. 736-753, 2016.

ROXO-JUNIOR, P. **Quando Pensar em Imunodeficiência Primária**. Documento científico da Sociedade Brasileira de Pediatria, 2014.

JACOB, C. M. A.; PASTORINO, A. C. **Alergia e Imunologia para o Pediatra**. Coleção Pediatria. Instituto da Criança HC-FMUSP. 1ª ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

ROXO JÚNIOR, P. *et al.* Infecções de repetição: o que é importante para o pediatra. **Revista Paulista de Pediatria**, v.27, n.4, dez. 2009.

**Grupo Brasileiro de Imunodeficiências Primárias (Bragid)**. Disponível em: [www.imunopediatria.org.br](http://www.imunopediatria.org.br).

NUDELMAN, V. **Quando pensar em Imunodeficiências primárias**. Departamento científico da SPSP, 2009.

## Prevalência das doenças nos municípios participantes do Internato Regional do curso de Medicina da UFSM

Barreto, D. A.<sup>1</sup>, Maas, Matisa A.<sup>2</sup>, Vargas, Daise S.<sup>2</sup>, Silva, Millena N.<sup>1</sup>, Costa, Maria V. P.<sup>1</sup>, Farenzena, Gilmor J.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Curso de Medicina

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Naturais e Exatas, Curso de Estatística

dangelisbarreto@hotmail.com

**Resumo:** O Internato Regional (IR), vinculado ao curso de Medicina da Universidade Federal de Santa Maria, é um estágio curricular obrigatório que compõe parte dos dois últimos anos do curso (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014). É um projeto de extensão que possibilita a imersão supervisionada dos acadêmicos dentro do âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) nos municípios de Itaara, Alegrete e Agudo, que se localizam na região Centro-Oeste do Estado do Rio Grande do Sul. O estágio é realizado em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e também em Estratégias de Saúde da Família (ESF) dos municípios. Com isso, tem-se como objetivo avaliar, a partir dos portfólios entregues pelos alunos ao final do período de IR, quais as doenças mais prevalentes nos municípios participantes. Obteve-se como resultado que, tanto nos municípios estudados, quanto no Brasil, existe uma alta prevalência de doenças do aparelho circulatório, mais especificamente Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Acidente Vascular Encefálico (AVE); Diabetes, dentre elas a mais destacada é a *Mellitus* Tipo 2; e, também, doenças relacionadas a transtornos mentais e comportamentais (BRASIL, 2020).

**Palavras-chave:** APS. Internato Regional. Medicina.

### Bibliografia:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR). **Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014.** Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Brasília: Ministério da Educação; 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Informática do SUS – DATASUS.** Acesso à Informação. TABNET. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude/tabnet>. Acesso em: 26 fev. 2020.

## Toxoplasmose congênita: percepção de gestantes e profissionais do serviço público de saúde no pontal do Triângulo Mineiro

Karine Rezende de Oliveira<sup>1</sup>, Nathália Sousa Lima<sup>1</sup>, Thádía Evelyn de Araújo<sup>2</sup>, Iliana Balga Milian<sup>2</sup>, Rafaela José da Silva<sup>2</sup>, Eloisa Amália Vieira Ferro<sup>2</sup>, José Roberto Mineo<sup>3</sup>, Priscila Silva Franco<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal, Universidade Federal de Uberlândia, Campus Pontal, Ituiutaba/MG

<sup>2</sup>Laboratório de Imunofisiologia da Reprodução, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG

<sup>3</sup>Laboratório de Imunoparasitologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG

karinerezende@ufu.br

**Resumo:** A toxoplasmose congênita é causada pelo parasito *Toxoplasma. gondii*, que acomete tecidos fetais e causa sérios problemas aos recém-nascidos. A falta de conhecimento de gestantes sobre a forma de transmissão contribui com o aumento do número de casos da doença e o risco de infecção. O objetivo do trabalho foi promover educação em saúde por meio da aplicação de questionário, para avaliar a conduta de profissionais da saúde e conhecimento das gestantes atendidas nas unidades de saúde e Centros de Referência de Assistência Social em relação à toxoplasmose congênita, e desenvolver ações educativas por meio de palestras e oficinas. Participaram da ação 149 gestantes e 12 profissionais da saúde. Todos responderam um questionário de conhecimentos gerais sobre a doença (prevenção/profilaxia). Posteriormente, as gestantes participaram de oficinas para confecção de material informativo. A faixa etária média das gestantes foi  $25 \pm 6,6$  anos, sendo que 34,2% concluíram o ensino médio e 49,6% afirmaram ter ouvido falar da toxoplasmose. Segundo as gestantes, a principal forma de transmissão do parasito é a vertical (37%), seguida do contato com as fezes do gato (31,5%) e a ingestão de carne crua ou malcozida (29,5%). A maioria dos profissionais de saúde (66,6%) afirmou que explica sobre a doença e as formas de prevenção para as gestantes e todos orientam as gestantes sobre a soroconversão. Embora os profissionais afirmem realizar todos os procedimentos básicos de orientação das gestantes, percebe-se que muitas ainda não compreendem a importância da doença, principalmente as consequências para o seu filho.

**Palavras-chave:** Toxoplasmose congênita. Educação em Saúde. Gestantes.

**Financiamento:** PIAIC/UFU.

## **Bibliografia:**

LEHMANN, M.; SANTOS, C. P.; SCAINI, J. C. Evaluation of Pregnant and Postpartum Women's Knowledge about Toxoplasmosis in Rio Grande – RS, Brazil. **Rev Bras Ginecol Obstet.**, v. 38, n. 11, p. 538-544, 2016.

MOURA, F.L. *et al.* Fatores associados ao conhecimento sobre a toxoplasmose entre gestantes atendidas na rede pública de saúde do município de Niterói, Rio de Janeiro, 2013-2015. **Epidemiol. Serv. Saude**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 655-661, jul./set. 2016.

ROBERT-GANGNEUX, F.; DARDÉ, M, L. L. Epidemiology of and diagnostic strategies for toxoplasmosis. **Clin Microbiol Rev.**, v. 25, n. 2, p. 96-264, 2012.

VARELLA, I. S. *et al.* Prevalência de soropositividade para toxoplasmose em gestantes. **J Pediatr.** Rio de Janeiro, v. 79, n. 1, p. 69-74, 2003.

## **Ambiente saudável para idosos: Uso racional de medicamentos**

**Ana Flávia da Silva, José de Paula Silva**

*Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos, curso de Medicina  
anaflaviaafs@hotmail.com*

**Resumo:** O aumento da expectativa de vida e consequente envelhecimento da população é um fator diretamente relacionado à formulação de estratégias voltadas à promoção de saúde e à qualidade de vida dos cidadãos. A Universidade aberta para a maturidade (UNABEM) é um programa da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG – Unidade Passos) que visa o envelhecimento saudável da população. Nesse âmbito, o trabalho surge com o objetivo de, através da realização de intervenções interdisciplinares na UNABEM, criar oportunidades para que os idosos sejam agentes de transformação de sua saúde e possibilitar assim uma longevidade saudável a essa população, suscitando uma reflexão acerca do uso racional de medicamentos e dos hábitos de vida. As atividades de intervenção foram organizadas em duas etapas, sendo elas: elaboração e divulgação de uma cartilha sobre o uso racional de medicamentos e a realização de uma dinâmica focada em incentivar hábitos de vida mais saudáveis e o uso racional de medicamentos. Diante das atividades desenvolvidas no projeto de extensão, tornou-se evidente a valorização dos idosos no processo de cuidar-se ativo e saudável. Tópicos abordados como polifarmácia, assistência farmacêutica e automedicação agregaram conhecimento com vistas à uma reflexão sobre o uso excessivo e inadequado de remédios e a importância de hábitos saudáveis no cotidiano dos idosos.

**Palavras-chave:** Idosos. Longevidade. Medicamentos. Saúde.

**Financiamento:** Programa Institucional de Apoio à Extensão – PAEx/UEMG

### **Bibliografia:**

ANDRADE, M.; SILVA, M.; FREITAS, O. Assistência Farmacêutica como Estratégia para o Uso Racional de Medicamentos em Idosos. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**. 2004.

## **Projeto Movimenta-Ação: Resultados preliminares da atuação da Educação Física na Clínica-Escola**

**Wendell Costa Bila, Júlia Silva Araújo, Kátia Jéssica Brandão Amaral,  
Luciana Pimenta, Paulo Eduardo Souza Medeiros, Viviane Gontijo  
Augusto, Fábio Perón Carballo**

*Universidade José do Rosário Vellano-UNIFENAS, campus Divinópolis, Curso de  
Educação Física*

*wendell.bila@unifenas.br*

**Resumo:** O sedentarismo é considerado um dos mais importantes problemas de saúde pública do século XXI, sendo um fator de risco para várias doenças. A atividade física regular auxilia na prevenção e tratamento de doenças não transmissíveis. Objetivos: O Projeto Movimenta-Ação prevê, dentre seus braços de atuação, o trabalho interdisciplinar envolvendo especialmente Educação Física (EF) e Fisioterapia, objetivando minimizar os efeitos do sedentarismo e proporcionar ganhos funcionais aos seus usuários e comunidade em geral. Métodos: Ações e avaliações no ambiente da Clínica-Escola UNIFENAS – Campus Divinópolis, potencializando inserções de usuários e comunidade no Setor de Educação Física. São utilizados os questionários, antropometria, composição corporal e testes funcionais. O desenvolvimento das atividades é baseado nas recomendações do American College of Sports Medicine, com programas de duração média de 50 minutos. Resultados: Inicialmente, foram entrevistados 54 pacientes, entre os meses de março e setembro de 2018. Desse total, 48,1% eram maiores de 60 anos e 90,2% mulheres, 16,7% foram caracterizados como “Muito ativos”, 64,7% “Ativos”, 16,7% irregularmente ativos” e 1,9% absolutamente sedentários. Foram realizados mais de 1.200 atendimentos no setor de Educação física nos últimos 18 meses e atualmente estão matriculados 16 alunos em 2 turmas, com a presença de 1 professor supervisor e 1 acadêmico de EF. Conclusão: Os dados apresentam um importante indicativo de que ainda existem indivíduos necessitando implementar uma rotina de atividade física, com ações organizadas e estruturadas com acompanhamento profissional, assim como nota-se a importância da atuação da Universidade como agente promotor destas ações.

**Palavras-chave:** Educação Física. Exercício físico. Sedentarismo.

**Financiamento:** Não.

## **Bibliografia:**

BUDDE, H. *et al.* The need for differentiating between exercise, physical activity, and training. Autoimmunity. **Reviews**, v. 15, n. 1, p. 110-111, 2016.

MATSUDO, S.M. Atividade física na promoção da saúde e qualidade de vida no envelhecimento. **Rev Bras Educ Fís Esp.**, v. 20, n. 5, p. 135-137, 2006.

NOSOVA, E. V., *et al.* Short-term physical inactivity impairs vascular function. **J Surg Res**; v. 190, n. 2, p. 672-682, 2014.

THIVEL D, Blundell JE, Duché P, Morio B. Acute exercise and subsequeunte nutritional adaptations: what about obese youths? **Sports Med**, v. 42, p. 607-613, 2012.

WHO, World Health Organization. **Global Recommendations on Physical for Health-18-64 years old, 2011.** Disponível em: <http://www.who.int/dietphysicalactivity/physical-activity-recommendations-5-17years.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2019.



## Os impactos e métodos dos projetos extensionistas no ensino de primeiros socorros à população leiga no Brasil

Marina B. B.<sup>1</sup>, Luísa T. R. P.<sup>1</sup>, Saulo C. S.<sup>1</sup>, Fabiana F.P.<sup>1</sup>, Gabriela M.P.<sup>1</sup>,  
Gustavo M.<sup>1</sup>, Julio T.F.<sup>1</sup>, Larissa L.M.<sup>1</sup>, Nathaly B.S.<sup>1</sup>, Igor H.A.<sup>2</sup>, João  
V.P.<sup>2</sup>, Larissa M.O.<sup>2</sup>, Luís F.M.U.<sup>2</sup>, Tiago M. R.<sup>2</sup>, Verônica F. M.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), FAMED, Medicina

<sup>2</sup>Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), FCF, Farmácia

marinabbomfim@gmail.com

**Resumo:** O domínio do conhecimento de primeiros socorros é extremamente útil e necessário a todos, visto a natureza pouco previsível dos acidentes. Nesse contexto, inserem-se os projetos de extensão em primeiros socorros, que visam compartilhar tal conhecimento com a população. Este trabalho tem por objetivo analisar o impacto de ações de extensão e os métodos utilizados na educação da população leiga (sem conhecimentos na área de saúde). Foi realizado um levantamento nas bases PubMed, SciELO, CAPES e Google Acadêmico com as palavras-chave “primeiros socorros”, “projeto de extensão” e “relato de experiência”. Dos 448 artigos encontrados, foram excluídos 430 por não se tratarem de ações de extensão voltadas aos primeiros socorros, restando os 18 artigos que foram revisados. Os resultados sobre o impacto dos projetos, dividiu-se em 4 âmbitos: os benefícios ao acadêmico, ao participante, à universidade e à sociedade. O primeiro se centrou na autorrealização profissional e emocional, enquanto o segundo na capacitação e autonomia. Já a universidade se parece se beneficiar no estreitamento da relação com a comunidade, e a sociedade se beneficia com mais socorristas leigos qualificados, maior sobrevida dos acidentados, prevenção de acidentes e desoneração do SAMU. Quanto aos métodos, percebeu-se a prevalência da metodologia ativa, principalmente voltada para o público infantil. Diante disso, o papel dos projetos de extensão parece ser muito enriquecedor para todos os envolvidos e para a sociedade, enquanto os métodos utilizados são bem fundamentados. Assim, a ampliação dessas ações se torna fundamental para a melhora do quadro geral de saúde pública.

**Palavras-chave:** Primeiros socorros. Projeto de extensão. Relato de experiência.

**Financiamento:** Não se aplica.

## **Bibliografia:**

MESQUITA, T. M. *et al.* Recurso educativo em primeiros socorros no processo ensino-aprendizagem em crianças de uma escola pública. **Rev. Ciênc. Plur.**, v. 3, n. 1, p. 35-50, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/11464>. Acesso em: 7 mar. 2020.

MOURA, T. V. C. *et al.* Práticas educativas em primeiros socorros: relato de experiência extensionista. **Revista Ciência em Extensão**, v. 14, n. 2, p. 180-187, 2018. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/1644](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1644). Acesso em: 7 mar. 2020.

PEREIRA, A. T. *et al.* Projeto de extensão “SAMU nas Escolas” – Uma estratégia pedagógica. *In*: colóquio de docência e diversidade na educação básica, 3., 2017, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: Universidade Estadual da Bahia, 2017. Disponível em: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/12777>. Acesso em: 7 mar. 2020.

## Educação em Saúde para mulheres privadas de liberdade

**Eliza Mara das Chagas Paiva<sup>1</sup>, Fernanda M. Ramos Rosa<sup>2</sup>, Isabel Vitória dos Santos Silva<sup>2</sup>, João Alves Neto<sup>3</sup>, Munyra Rocha Silva Assunção<sup>1</sup>, Thaline Reis Tavares<sup>4</sup>, Eliane Garcia Rezende<sup>5</sup>, Paula da Costa Souza<sup>6</sup>, Vanessa Cristina Giroto<sup>7</sup>, Vânia Regina Bressan<sup>8</sup>, Christianne Alves Pereira Calheiros<sup>8</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Mestranda em Enfermagem*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG, Faculdade de Odontologia, Discente de Odontologia*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Discente de Farmácia*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG, Escola de Enfermagem, Discente de Enfermagem*

*<sup>5</sup>Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG, Pró-Reitoria de Extensão, Docente de Nutrição*

*<sup>6</sup>Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG, Instituto de Ciências Humanas e Letras, Docente de Letras*

*<sup>7</sup>Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG, Instituto de Ciências Humanas e Letras, Docente de Pedagogia*

*<sup>8</sup>Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG, Escola de Enfermagem, Docente de Enfermagem  
elizamdc@gmail.com*

**Resumo:** Pessoas privadas de liberdade possuem mais dificuldade de acesso à saúde do que o restante da população e encontram-se mais propensas a desenvolver algum tipo de doença. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), prevê o desenvolvimento de ações para promoção e prevenção de doenças transmissíveis e crônicas, bem como de seus agravos (BRASIL, 2014). Este estudo tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas por integrantes do Projeto de Extensão durante o desenvolvimento das ações para educação em saúde acerca da saúde/doença. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, do tipo relato de experiência. As atividades foram desenvolvidas com 30 mulheres em cumprimento de pena em uma Instituição Penitenciária de um município do Estado de Minas Gerais. As ações ocorreram por meio de aulas expositivas-dialogadas, slides,

dinâmicas e rodas de conversa e abordaram as seguintes temáticas: “Sexualidade Consciente”, Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis”, “Câncer de Colo de Útero” “Higiene corporal” “Hipertensão” e “Diabetes”, em intervalos semanais. As experiências representam importante contribuição para o processo de aprendizagem dos membros do projeto, pois proporciona integração entre os eixos ensino, pesquisa e extensão e a atenção ao direito de cidadania. Conclui-se que essas ações são essenciais para a promoção da saúde e da prevenção de doenças no presídio, além de contribuir para o aprimoramento das competências dos profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Educação. Saúde. Sistema prisional. Direitos Humanos. Saúde da mulher.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Alfenas – PROEX- UNIFAL.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional**. Brasília, DF, 2014.

## Atividade educativa sobre insatisfação corporal e ortorexia com adolescentes: Relato de experiência

**Anne Danieli Nascimento Soares, Bianca Tomaz da Costa, Milene Eloiza Marques de Castro, Sara Pereira Leandro**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Campus Barbacena, departamento 2, Curso de Nutrição*  
*anne.soares@ifsudestemg.edu.br*

**Resumo:** A ortorexia nervosa é um comportamento obsessivo, não saudável, caracterizado pela fixação por alimentos classificados pelo indivíduo como saudáveis e associado a restrições alimentares, podendo levar a carências nutricionais e isolamento social. Entre os grupos vulneráveis estão os adolescentes, grupo sensível às cobranças sociais relacionadas à aparência física e com elevada insatisfação corporal. Pesquisa anterior realizada em Barbacena-MG apontou elevada prevalência de insatisfação corporal e risco para ortorexia entre adolescentes. Então, o objetivo foi desenvolver atividades educativas com esse público tratando desses temas. A ação foi realizada por 3 alunas do curso de nutrição, envolveu 3 escolas de Barbacena e contou com a participação de 525 adolescentes. Foram realizadas as seguintes etapas: 1) Explicação sobre ortorexia; 2) Discussão sobre alimentação saudável, abordando a relação saudável com o alimento e atentando para a alimentação como um ato social, com significados culturais e simbólicos; 3) Exposição crítica e reflexiva sobre as dietas da moda oferecidas pela mídia; 4) Mensagens e figuras sobre aceitação do próprio corpo; 6) Dinâmica de interação social e autoaceitação. Como resultado, verificou-se a participação positiva dos estudantes nas atividades, trocas de experiências, e espera-se que tenha ocorrido o despertar para aceitação do próprio corpo e para o autocuidado com alimentação. Concluímos que a realização das atividades educativas possibilitou a discussão de temas pouco abordados, podendo promover saúde e prevenir doenças. Além disso, esta ação contribuiu para a experiência dos acadêmicos através da conciliação de conhecimentos teóricos desenvolvidos no ambiente acadêmico com a prática na comunidade.

**Palavras-chave:** Imagem corporal. Autoestima. Diálogo.

**Financiamento:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais.

## **Bibliografia:**

AMARAL, A. C. S, FERREIRA, M. E. C. **Body dissatisfaction and associated factors among Brazilian adolescents: A longitudinal study.** Body Image, v. 22, p. 32-38, set. 2017

BARNES, M. A.; CALTABIANO, M. L. **The interrelationship between orthorexia nervosa, perfectionism, body image and attachment style.** v. 22, n. 1, p. 177-184, mar. 2017.

CARVALHO, M. C. da V.S.; LUZ, M. T.; PRADO, S. D. Comer, alimentar e nutrir: categorias analíticas instrumentais no campo da pesquisa científica. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 155- 163, jan. 2011.

MARTINS, M. C. T. *et al.* Ortorexia nervosa: reflexões sobre um novo conceito. **Rev. Nutr., Campinas**, v. 24, n. 2, p. 345-357, abr. 2011.

SÁNCHEZ, R.M.; MORENO, A.M. **Ortorexia y vigorexia: nuevos trastornos de La conducta alimentaria.** Trastornos de la conducta alimentaria, v. 5, p. 457-482, 2007.

PETROSKI, E. L.; PELEGRINI, A.; GLANER, M. F. Insatisfação corporal em adolescentes rurais e urbanos. **Motri.**, Vila Real, v. 5, n. 4, p. 13-25, dez. 2009.

.

## UNIFAL para Todos: participação do Projeto de Extensão Sexualidade Consciente

**Diovanna Rocha de Souza<sup>1</sup>, Ana Caroline Batista da Silva<sup>1</sup>, Cristiely Borba de Oliveira<sup>1</sup>, Daniel de Souza Oliveira<sup>1</sup>, Kelly Mayara Rodrigues<sup>1</sup>, Isabella Torres<sup>1</sup>, Joice Marques Ribeiro<sup>1</sup>, Letícia Cristine Oliveira da Silva<sup>1</sup>, Maria Caroline Zanqueta<sup>1</sup>, Samuel Damasceno Cipriano<sup>1</sup>, Tathyana Fernandes da Silva<sup>1</sup>, Thayla Milena Veiga da Silva<sup>1</sup>, Eliza Mara das Chagas Paiva<sup>2</sup>, Christianne Alves Pereira Calheiros<sup>3</sup>, Eliana Peres Rocha Carvalho Leite<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem, Discente do curso de Enfermagem*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Alfenas, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Mestranda*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem, Docente do curso de Enfermagem*

*diiovanna.rocha@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto Sexualidade Consciente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas – MG propõe discutir e refletir sobre o tema sexualidade, evidenciando e incentivando as pessoas envolvidas quanto à importância da responsabilidade individual em prol da educação, da saúde e do respeito. Dentre as ações desenvolvidas pelos integrantes do projeto consta a participação no evento “Unifal para Todos” realizado no dia 21 de novembro de 2019, promovido pela Universidade Federal de Alfenas, quando foram recebidos aproximadamente mil e duzentos alunos do ensino médio da rede pública e privada do município de Alfenas e de regiões vizinhas. Tal acontecimento teve o propósito de proporcionar, aos futuros estudantes do ensino superior, conhecimentos a respeito dos cursos e dos projetos de extensão disponibilizados nessa Instituição pública que sempre priorizou a qualidade do ensino e a responsabilidade social. Nesse aspecto, os integrantes do projeto demonstraram, através de breves apresentações, as atividades educativas desenvolvidas, as oficinas ofertadas para diversos setores da sociedade, a divulgação de eventos científicos com temas variados e os materiais, tais como manequins e cartilhas, utilizados durante as atividades práticas para as devidas orientações e discussões. Os alunos demonstraram interesse pelo tema sexualidade e mesmo que breve, atendendo as demandas, foram orientados quanto ao uso correto do preservativo masculino e feminino, visando assim, a prevenção de gravidez e IST's. Dessa forma, o projeto expôs o amplo trabalho realizado para o alcance de uma educação sexual continuada priorizando a saúde, a educação, bem como, o respeito às diversidades.

**Palavras-chave:** Apresentação. Projeto. Prevenção. Educação.

**Financiamento:** Nenhum.

**Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 300 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26)



## Conversando sobre medicamentos genéricos com estudantes do ensino médio: Aprendizagem a partir da vivência

Gabriela Cristina Novaes Park<sup>1</sup>, Andressa Tavares Rodrigues<sup>1</sup>, Jacqueline de Souza<sup>1,2</sup>, Dárlen Crísthiê Hermelinda Pena<sup>3</sup>, Flávia Dias Marques-Marinho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Ouro Preto, Escola de Farmácia/DEFAR, Farmácia

<sup>2</sup>Universidade Federal de Ouro Preto, Escola de Farmácia, CiPharma

<sup>3</sup>Escola Estadual de Ouro Preto

*gabriela.park@aluno.ufop.edu.br*

**Resumo:** A Lei 9787/1999 instituiu o medicamento genérico no Brasil, para prover a população medicamentos de qualidade, seguros e eficazes, com menor custo. Isso se deve ao desenvolvimento do genérico por comparação com o medicamento de referência empregando testes *in vitro* (equivalência farmacêutica) e *in vivo* (bioequivalência), o que os torna intercambiáveis. Ao abordar o tema medicamentos genéricos com 22 estudantes (16-19 anos) do ensino médio, buscou-se ao estimular o conhecimento, atuar como um instrumento de cidadania, por meio de quatro intervenções realizadas uma por mês (agosto-novembro) na Escola Estadual de Ouro Preto. Previamente, os estudantes listaram 24 medicamentos entre genéricos (23) e referência (1), contendo um ou mais fármacos. Na primeira, houve apresentação da equipe e dos estudantes (21), com abordagem do caráter público, do ingresso na Universidade e de dinâmica de grupo (4) com exposição de 10 situações para correlação com os termos fármaco, medicamento ou remédio. Na segunda apresentou-se projeção multimídia para conceituar remédio, fármaco, medicamento; medicamentos genéricos, similares e referência; e citar os testes necessários à intercambiabilidade; seguindo-se atividade de assimilação dos conceitos pelos estudantes (20). A terceira intervenção ocorreu no laboratório de ciências, com a produção de cápsulas de paracetamol pelos estudantes (16) simulando o processo magistral. Na quarta, os estudantes (20) participaram da elaboração de um *folder* informativo e de um jogo de perguntas e respostas no Kahoot. Constatou-se a assimilação de conhecimento sobre o tema pelos estudantes, além do desenvolvimento de habilidades (resiliência, proatividade, relação interpessoal), culminando na aproximação entre a Universidade e a comunidade.

**Palavras-chave:** Ensino Médio. Genéricos. Vivência.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão/UFOP.

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Lei n. 9787, de 10 de fevereiro de 1999**. Altera a Lei nº 6.360, de 23 de setembro de 1976, que dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelece o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9787.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9787.htm). Acesso: 12 mar. 2020

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil); AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Medicamentos genéricos oriente-sc**. Brasília, DF: ANVISA; Brasília: ANVISA, 2002. 36 p

## A relevância do estudo de anatomia humana na atuação profissional de bombeiros militares

Isabela de Cássia de Lima Delmoro<sup>1,2</sup>, Júlia Silva Ferreira<sup>1,3</sup>, Michelle Costa Teixeira<sup>1,4</sup>, Thamires Oliveira de Sá<sup>1,5</sup>, Nathalia de Almeida Santos<sup>1,5</sup>, Joice Marques Ribeiro<sup>1,2</sup>, Alyson Marcelo dos Santos<sup>1,2</sup>, Amanda Rosa de Oliveira<sup>1,5</sup>, Ivo Guilherme Rocha Felix<sup>1,5</sup>, Flávia Da Ré Guerra<sup>1,6</sup>, Daniel Martinez Saez<sup>1,6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alfenas (Instituto de Ciências Biomédicas/DepartamentodeAnatomia)

<sup>2</sup>Discente do Curso de Enfermagem

<sup>3</sup>Discente do Curso de Fisioterapia

<sup>4</sup>Discente do Curso de Nutrição

<sup>5</sup>Discente do Curso de Odontologia; <sup>6</sup>-Docente do Departamento de Anatomia. isa\_del12@hotmail.com

**Resumo:** O Corpo de Bombeiros, no Brasil, realiza o serviço emergencial, incluindo o Resgate e Salvamento de pessoas, que deve ser adaptado para diferentes vítimas e o conhecimento da anatomia permite que essa adaptação seja realizada de maneira apropriada. O projeto teve como objetivo ampliar e aprofundar o conhecimento sobre anatomia humana aos socorristas, integrantes do 2º Pelotão do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, que participaram de um projeto de extensão da Universidade Federal de Alfenas, promovido pela Liga Acadêmica de Anatomia (LAANAT). Os acadêmicos prepararam o material didático e os temas estudados foram o locomotor, respiratório, circulatório e nervoso. As aulas teóricas e práticas foram desenvolvidas nas dependências do Laboratório de Anatomia Humana da UNIFAL-MG. Foi aplicado um teste antes das aulas teóricas e um teste ao final do curso, juntamente com um questionário de satisfação, todos compostos por questões fechadas. Após análise estatística (Teste t pareado), observou-se que o aparelho locomotor foi o tema de maior dificuldade antes do início do curso, entretanto foi o tema que apresentou maior média de acertos no pós-teste ( $p < 0,10$ ). Quanto ao questionário de satisfação, todos os bombeiros militares indicariam o curso para demais colegas e o aspecto com maior oscilação de opinião por parte dos participantes está relacionado com a capacidade didática dos alunos. O projeto de extensão mostrou-se promissor

em instruir os bombeiros militares quanto à compreensão das estruturas anatômicas do corpo e auxiliar no entendimento das patologias. Ademais, proporcionou aos extensionistas a vivência da prática docente.

**Palavras-chave:** Extensão comunitária. Anatomia. Ensino.

**Financiamento:** Não se aplica.

### **Bibliografia:**

RESENDE, K. A. *et al.* A Importância do Ensino de Anatomia Humana na Formação de Profissionais do Corpo de Bombeiros Militar: subtítulo do artigo. **Revista Brasileira de Extensão Universitária:** subtítulo da revista, São João Del Rei, v. 8, n. 3, p. 159-165, dez./2005. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/5015>. Acesso em: 11 mar. 2020.

## Educação em Saúde e Direitos Humanos: ações de cuidado na extensão

**Lidiane Musselin, Marilucia Vieira dos Santos, Priscila Pavan Detoni**

*Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES*

*lidiane.musselin@universo.univates.br*

**Resumo:** O conceito ampliado de saúde adotado pelo SUS considera, além dos processos de adoecimento e cura, os determinantes sociais. Assim, é importante considerar o contexto em que o sujeito está inserido. Dessa forma, diversos marcadores devem ser considerados para que se possa avaliar a situação de saúde de populações, tais como fatores fisiológicos, meio ambiente, acesso ao saneamento básico, educação, renda, trabalho, condições econômicas e participação social. As ações do Projeto de Extensão Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde contribuem na promoção da educação em saúde, pensando a saúde como um direito humano básico. O projeto referido atende famílias de um bairro da periferia da cidade de Lajeado/RS. Os estudantes voluntários são divididos em equipes multidisciplinares para realizar as visitas domiciliares e as famílias são referenciadas pela Estratégia de Saúde da Família local. A extensão auxilia não somente a comunidade atendida, mas também a formação dos estudantes. Dessa maneira, durante os anos em que o projeto está em vigor na instituição, foi possível perceber uma evolução a respeito da ciência dos estudantes sobre a importância dos direitos humanos para a população e, principalmente, para educação em saúde. Os estudantes que participam do projeto passaram a analisar o contexto social em que os sujeitos estão inseridos, para, assim, qualificar os atendimentos. Promover saúde é uma necessidade que se impõe à agenda da saúde pública. Portanto, é importante conscientizar os estudantes, através da extensão, para que se tornem profissionais da saúde, antes de serem profissionais da carreira que escolheram seguir.

**Palavras-chave:** Saúde. Voluntário. Extensão.

**Financiamento:** Projeto de Extensão Ações Interdisciplinares de Cuidado em Saúde – Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES.

### **Bibliografia:**

BARATA, R. B. **Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

MUSSELIN, L; COSTA, J. O.; SANTOS, M. V. D. O impacto social das ações sustentáveis de cuidado em saúde a partir de um projeto interdisciplinar. 2017. **Anais do Salão de Ensino e de Extensão**, 22.

## Serviço de refeições práticas e saudáveis: Lanchonete NutriGD

**Mirela Oliveira Rocha, Giovanna Carvalho Quirino, Odair Davalos, Leticia Eduarda Souza da Costa, Angélica Margarete Magalhães**

*Universidade Federal da Grande Dourados, Faculdade de Ciências da Saúde – FCS, Curso de Nutrição*  
*mirelaoliveira170@gmail.com*

**Resumo:** A busca por serviços de refeições fora do lar é crescente. Na Universidade Federal da Grande Dourados, esse fenômeno se intensifica, pela distância física entre o *Campus* e as residências da comunidade universitária. Assim, há uma forte demanda por refeições e lanches. Considerando-se as particularidades do público, há que se ofertar alternativas com alto grau de controle da qualidade higiênico-sanitária, valor nutricional e custo acessível. Este estudo descreve o projeto de extensão universitária: Incubação social de grupo de empreendimento associativo, para produção e comercialização de lanches saudáveis, sob coordenação do Curso de Nutrição. O processo de incubação inclui todas as etapas de inserção, apoio e promoção do empreendimento, no que se refere às questões gerenciais e de controle da qualidade sanitária e nutricional. Para isso, a contrapartida da Universidade inclui a cedência das instalações físicas, equipamentos e utensílios da Incubadora Social e do espaço físico de uma Lanchonete no Centro de Convivência, bem como o acompanhamento e supervisão por parte de Professores e Acadêmicos de Graduação. Foram elaborados, testados e validados à comercialização nas lanchonetes do *Campus* e em *coffee breaks* de eventos científicos: sanduíches naturais, salgados assados, sucos naturais e pratos *fitness*, com teor energético reduzido e alto teor de fibras. A cada dia é ofertado um prato diferente para almoço e diversos lanches ao longo do dia. A renda gerada é distribuída entre os empreendedores, diminuindo a vulnerabilidade social e econômica, oferecendo refeições saudáveis para a comunidade acadêmica e promovendo saúde e bem-estar a todos.

**Palavras-chave:** Incubação social. Empreendedorismo social. Economia solidária. Refeições fora do lar. Alimentos orgânicos.

**Financiamento:** PROEX.

**Bibliografia:**

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Comer fora de casa consome um terço das despesas das famílias com alimentação.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25607>. Acesso em: dez. 2019

## Assistência a Pacientes Geriátricos Institucionalizados

Victor Alves Nascimento<sup>1</sup>, Bárbara Maria de Souza Moreira<sup>1</sup>, Camila Aparecida Bernardes<sup>1</sup>, Ohana Oliveira Valverde da Silva<sup>1</sup>, Raíssa Cardoso Lacerda<sup>1</sup>, Raquelina Sousa Oliveira<sup>1</sup>, Paloma Elisama de Oliveira<sup>2</sup>, Jonas Paulo Batista Dias<sup>2</sup>, Érika de Cassia Lopes Chaves<sup>2</sup>, Maira Foresti Vieira Munhoz<sup>1</sup>, Marcela Filie Haddad<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Odontologia, Odontologia*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem, Enfermagem*  
victoralves\_nascimento@hotmail.com

**Resumo:** O envelhecimento humano é acompanhado de desordens funcionais e cognitivas que podem acarretar em limitações para o desempenho das atividades cotidianas dos idosos de maneira independente. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) são órgãos governamentais ou não, de caráter residencial e coletivo para pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, que devem contar com assistência integral à saúde. Assim, o objetivo do projeto é prestar atendimento de saúde aos idosos institucionalizados; fornecer orientações acerca do autocuidado aos idosos; capacitar os cuidadores e acadêmicos; além de promover a interação e troca de experiências. Participam do projeto, acadêmicos dos cursos de Odontologia e Enfermagem da UNIFAL-MG, e o público-alvo são moradores e cuidadores de uma ILPI de Alfenas. Inicialmente, os acadêmicos tiveram aulas teóricas a respeito de Geriatria. Em seguida, foram realizadas oficinas de autocuidado e o atendimento odontológico. Concomitantemente, é realizada uma pesquisa avaliando o impacto destes cuidados sobre a qualidade de vida, autocuidado e autoimagem dos moradores. A equipe é composta por dezenove acadêmicos e três docentes, e já realizou cinco oficinas de autocuidado e atendimento odontológico de 35 idosos. Também acontecem visitas semanais com o intuito de ajustar as próteses já instaladas e acompanhar a higienização. Além disso, foi apresentada uma palestra sobre a importância e as técnicas de higiene oral e de próteses para os moradores e cuidadores. A pesquisa ainda se encontra em fase de desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Serviços de Saúde para Idosos. Instituição de Longa Permanência. Assistência Odontológica para Idosos.

**Financiamento:** Nenhum.



### **Bibliografia:**

ALENCAR, M. C. B.; HENEMANN, L., ROTHENBUHLER, R. A capacidade funcional de pacientes e a fisioterapia em um programa de assistência domiciliar. **Fisioter. Mov.**; v. 21, n. 1, p. 11-20, 2008.

FERREIRA, F. P. C.; BANSI, L.O. PASCHOAL, S.M.P. Serviços de atenção ao idoso e estratégias de cuidado domiciliares e Institucionais. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 17 n. 4. P. 911-926, 2014.

SALIBA, N. A. *et al.* Perfil de cuidadores de idosos e percepção sobre saúde bucal. **Interface**, v. 11, n. 21, p. 39-50, 2007.

## Cultivando saúde: práticas alimentares

**Vívian Vieira da Silva Dutra, Jaqueline Laureano de Azevedo, Isabella Borges Caldeireiro, Ana Clara da Cruz Della Torre, Thaís da Silva Maciel, Mayara Farias da Silva, Flávia Della Lucia, Daniela Braga Lima**

*Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Nutrição, Nutrição*

*vivianvieiradutra@gmail.com*

**Resumo:** Na infância, além da família, o ambiente escolar é um local favorável para o desenvolvimento de ações para a promoção de práticas alimentares saudáveis por ser um espaço de socialização, dado que é durante a fase escolar que as crianças iniciam suas relações sociais (SANTOS, *et al.*, 2019; SCAGLIONI *et al.*, 2018; TEODORO *et al.*, 2018) O objetivo foi promover práticas alimentares saudáveis aos pré-escolares. Essa intervenção nutricional faz parte das atividades do projeto de extensão universitária “Crescendo e Brincando com Saúde e Nutrição”, realizado em uma instituição educacional infantil da rede de ensino da cidade de Alfenas-MG. O estado nutricional foi expresso por meio do índice de massa corporal/idade. As ações de educação alimentar e nutricional foram realizadas por meio da aplicação de dinâmicas com abordagem de temas sobre alimentação infantil e promoção de hábitos saudáveis. O efeito da intervenção nutricional foi avaliado por meio da interação das crianças com as atividades propostas e das mudanças nas práticas alimentares. Das 64 crianças acompanhadas, 61,0% (n=39) eram do sexo feminino e 1,6% apresentavam baixo peso, 76,6% quadro de eutrofia, enquanto, 21,8% com diagnóstico de excesso de peso. A partir das atividades realizadas, foi possível promover uma construção do conhecimento sobre alimentação e nutrição, por meio de conversas, brincadeiras lúdicas, troca de experiências e preferências. Essas atividades têm potencial para enriquecimento do conhecimento e entendimento das crianças e a incorporação de hábitos mais saudáveis. Espera-se que a prática alimentar saudável seja reforçada e transcenda os muros da escola alcançando as famílias e a comunidade para que todos estejam empoderados para escolhas alimentares mais saudáveis.

**Palavras-chave:** Educação alimentar e nutricional. Estado nutricional. Pré-escolar.

**Financiamento:** PROBEXT-UNIFAL/MG

### **Bibliografia:**

SANTOS, L. M. P. G. *et al.* Ações de educação alimentar e nutricional na prevenção da anemia: saúde do pré-escolar. **Rev. Ciênc. Ext.** v. 15, n. 4, p. 30-46, 2019.

SCAGLIONI, S. *et al.* Factors Influencing Children's Eating Behaviours. **Nutrients**.v. 10, n. 6, p. 706, 2018.

TEODORO, M. *et al.* Estratégia de educação alimentar e nutricional na prevenção de distúrbios nutricionais em pré-escolares. **Revista Eletrônica de Extensão**, v. 15, n. 31, p. 15-30, 2018.

## Relato de caso: benefícios da terapia assistida por animais

Millena Nunes Fonseca<sup>1</sup>, Ana Luísa Mota Ribeiro<sup>1</sup>, Natália Martins Xavier<sup>1</sup>, Marina Mourão Sena Claudino<sup>1</sup>, Danielle Ferreira de Magalhães Soares<sup>2</sup>, Eliane Gonçalves de Melo<sup>3</sup>, Maria Isabel Azevedo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Estudante de Graduação do Curso de Medicina Veterinária da UFMG*

<sup>2</sup>*Professor no Departamento de Medicina veterinária Preventiva, UFMG*

<sup>3</sup>*Professor no Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, UFMG*

*Millenafnunes95@gmail.com*

**Resumo:** A Terapia Assistida por Animais (TAA) configura-se como um método de suporte terapêutico que possui como objetivo a melhora no quadro de pacientes por meio de interação humano-animal. Nesse sentido, o projeto de extensão, Amigo Pra Cachorro, da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais realiza, desde o primeiro semestre de 2019, visitas quinzenais à ala pediátrica do Hospital das Clínicas da UFMG. Paula\* (14 anos), juntamente com a sua mãe, participaram de 8 encontros e representam a importância do programa na vida de pais e pacientes. A doença teve rápida progressão e após 5 encontros a paciente foi encaminhada para o centro de tratamento intensivo e, mesmo sem ter condições físicas de interagir com os animais, sua mãe sempre fez questão da presença do projeto como forma de alegrar sua filha. Posteriormente, no 8 encontro, com a piora do seu quadro clínico, a paciente foi encaminhada para a enfermaria, iniciando um processo de ortotanásia para que a família pudesse se despedir. Ainda sob essas condições, a mãe solicitou a presença dos cães para tirar fotos e guardar no álbum que ela havia confeccionado para a filha, juntamente com todas as fotos de encontros anteriores, bem como fotos de parentes, amigos e do cão da família. Frente a esse relato, é perceptível a importância da TAA, uma vez que reduziu o sofrimento dos últimos meses de vida da paciente, além de ter atuado como um suporte para que a mãe pudesse lidar com o luto. \*Nome fictício.

**Palavras chave:** Vínculo. Ambiente hospitalar. Crianças.

## **Vírus da Dengue, Chikungunya, Zika e outros vírus transmitidos por mosquitos: atualização para agentes de endemias e conscientização da comunidade**

**Joyce da Silva Fernandes<sup>1</sup>, Árina Oliveira Reis da Paixão<sup>1</sup>, Mariana de Andrade Faustino<sup>1</sup>, Matheus Braga Mendes<sup>1</sup>, Pedro Henrique Chaves de Souza Aguiar<sup>1</sup>, Priscila de Freitas Ferreira<sup>1</sup>, Cecília Kosmann<sup>2</sup>, Aripuanã Sakurada Aranha Watanabe<sup>1</sup> Maria Luzia da Rosa e Silva<sup>1</sup>, André Luiz da Silva Domingues<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Parasitologia, Microbiologia e Imunologia*

<sup>2</sup>*Prefeitura de Juiz de Fora, Secretaria de Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica e Ambiental*  
*joycesfernandes@outlook.com*

**Resumo:** Atualmente, o Brasil enfrenta epidemias concomitantes de Dengue, Zika e Chikungunya, transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*, altamente disseminado pelo país. Os agentes de endemias são profissionais que atuam diretamente nas ações de combate aos focos do mosquito nas comunidades, podendo também levar informações qualificadas à população e contribuir, assim, para a diminuição dos impactos dessas epidemias. O objetivo deste projeto foi contribuir com as ações de combate e prevenção à disseminação de arboviroses no município de Juiz de Fora, MG, por meio da atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos dos agentes de endemias sobre as arboviroses. Alunos e professores da Universidade Federal de Juiz de Fora ministraram palestras e promoveram discussões com estes profissionais, utilizando o auditório do Departamento de Vigilância Epidemiológica e Ambiental da Secretaria de Saúde. Foram abordados os temas: 1- O mosquito transmissor e histórico das epidemias de arboviroses em Juiz de Fora; 2- O vírus da Dengue; 3- O vírus Chikungunya; 4- O vírus Zika; 5- O vírus da Febre Amarela e outros arbovírus de importância epidemiológica no Brasil. As atividades desenvolvidas promoveram um fluxo bidirecional entre os saberes acadêmicos e populares, tendo sido positivamente avaliadas pela gerência do Departamento de Vigilância Epidemiológica e Ambiental e pelos agentes de endemias. Quanto aos discentes envolvidos, as atividades possibilitaram a consolidação e o compartilhamento dos conhecimentos acadêmicos, aproximando-os da comunidade e da realidade social, aspectos importantes para a humanização em sua formação.

**Palavras-chave:** Arboviroses. Agentes de Endemia. Saúde.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão / Universidade Federal de Juiz de Fora.

### **Bibliografia:**

LOPES, N.; NOZAWA, C.; LINHARES, R. E. C. Características gerais e epidemiologia dos arbovírus emergentes no Brasil. **Rev Pan-Amaz Saúde**, Brasil, v. 5, n. 3, p. 55-64, 2014.

Ministério da Saúde. **Combate ao Aedes Aegypti:** prevenção e controle da Dengue, Chikungunya e Zika. Boletim epidemiológico 49. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/aedes-aegypti>. Acesso em: 13 mar. 2020.

Prefeitura Municipal de Juiz de Fora. **Saúde intensifica ações contra Aedes aegypti em regiões com maior índice de infestação.** 2018. Disponível em: <https://www.pjf.mg.gov.br/noticias/view.php?modo=link2&idnoticia2=59718>. Acesso em: 28 maio 2018.

## **Educação em diabetes para equipe escolar: um relato de experiência no Extremo Sul da Bahia**

**Rafael Lima Afonso<sup>1</sup>, Victor Luiz Rocha Pires<sup>2</sup>, Bruna Martins Grassi Sedlmaier<sup>3</sup>, Rodrigo Gomes Pereira<sup>4</sup>, Denise Machado Mourão<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Acadêmico de medicina, Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Bolsista de extensão PROSIS-UFSB, membro do Projeto KIDS – Crianças e Diabetes nas escolas em Teixeira de Freitas.*

*<sup>2</sup>Enfermeiro, Acadêmico de medicina, UFSB, e membro do Projeto KIDS – Crianças e Diabetes nas escolas;*

*<sup>3</sup>Acadêmica de medicina, Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Bolsista BAP – UFSB, membro do Projeto KIDS – Crianças e Diabetes nas escolas em Teixeira de Freitas.*

*<sup>4</sup>Endocrinologista, Docente da UFSB, e membro do Projeto KIDS – Crianças e Diabetes nas escolas em Teixeira de Freitas;*

*<sup>5</sup>Nutricionista, Docente da UFSB, e Coordenadora do Projeto KIDS – Crianças e Diabetes nas escolas em Teixeira de Freitas*  
*rafaell.afonso@gmail.com*

**Resumo:** O Diabetes *Mellitus* (DM) é uma das doenças crônicas não transmissíveis mais graves, sendo responsável por 4,2 milhões de mortes no mundo. Destaca-se que a rotina de vida de uma criança com diabetes é um dos aspectos mais complexos do tratamento. Trata-se de uma atividade de extensão universitária que objetivou realizar ações educativas sobre DM direcionadas a equipe escolar, em uma escola municipal em Teixeira de Freitas/BA. Dinâmicas, jogos, roda de conversa e uma oficina prática foram utilizados para abordar o assunto, criando uma interação direta com os funcionários da escola para melhor compreensão do tema. Ao final da ação, foi distribuída a cartilha do Pacote Educacional KiDS, para auxiliar na fixação do conteúdo. Participaram da ação educativa 22 profissionais, entre direção, secretaria, auxiliares de serviços gerais, merendeiras e professores; que puderam elucidar dúvidas e trabalhar dificuldades pessoais, familiares e profissionais relacionadas ao assunto. Verificou-se diante dos questionamentos levantados o pouco conhecimento acerca da doença, sinais e sintomas e condutas de intervenção pertinentes ao ambiente escolar. Uma das maiores preocupações dos participantes foi quanto a oferta de algo com açúcar quando a criança passa mal, sem se ter a certeza da hipoglicemia. Pode-se perceber que além de um espaço de capacitação, o momento social foi de suma importância

no que tange a troca de experiências e vivências com pessoas que acompanham de perto essa realidade. Trabalhar educando educadores é um processo que exige um olhar humanizado e transformador, em busca de uma relação harmoniosa e propagadora de novos conhecimentos.

**Palavras-chave:** Diabetes *mellitus*. Educação em saúde. Prevenção.

**Financiamento:** Edital Prosis 14/2019 – Bolsa de Extensão.

### **Bibliografia:**

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. **IDF Atlas**. 9. ed. Bruxelas: IDF, 2019. 168 p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019- 2020**. São Paulo: Clannad, 2019. 489 p.



## Plantas medicinais na promoção do cuidado: uma iniciativa acolhedora

**Bárbara Ingrid Rodrigues Gomes<sup>1</sup>, Isabella Hertel da Silva<sup>1</sup>, Marcos Vinicius Bonifácio Medeiros Alcantara<sup>1</sup>, João Armando Alves<sup>2</sup>, Laudimar Alves de Oliveira<sup>3</sup>, Maria Cristina Soares Rodrigues<sup>3</sup>, Silvia Ribeiro de Souza<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade de Brasília/Faculdade de Ciência da Saúde/ Departamento de Farmácia*

*<sup>2</sup>Universidade de Brasília/Faculdade de Ciência da Saúde/ Departamento de Saúde Coletiva*

*<sup>3</sup>Universidade de Brasília/Faculdade de Ciência da Saúde (FS)/ Direção FS  
Barbara\_irg@hotmail.com*

**Resumo:** O projeto “Quintal da Saúde” utiliza espaços internos disponibilizados pela Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília para produzir e compartilhar conhecimentos através do plantio de espécies com uso terapêutico descritos pela literatura e pelo saber popular, em lógica agroflorestal. O Quintal possibilita aos estudantes e a todos que circulam pelos espaços da faculdade uma interação direta com as plantas e por meio de placas de identificação (com *QR code*) o usuário é direcionado à página oficial do projeto no Instagram, onde são colocadas postagens das plantas que possuímos no espaço. É, portanto, uma iniciativa fluída, que além de ser influenciado pelo cuidado de todos a sua volta, constitui um espaço de diálogo sobre o uso de adequado das plantas medicinais (GIBERTONI *et al*, 2014). O projeto possibilita, ainda, a coleta das espécies pelo público e, periodicamente, propõe, oficinas de plantio, preparo de chás e alimentos, palestras e rodas de conversa sobre sistemas produtivos, ações terapêuticas das plantas, relatos de experiências, promovendo o uso mais assertivo e racional destas, promovendo a saúde de quem interage com o projeto (BADKE *et al*, 2019).

**Palavras-chave:** Promoção. Saúde. Plantas. Conhecimento. PICs.

**Financiamento:** O projeto foi contemplado com uma bolsa estudantil em Edital interno PIBEX 01/2019.

### **Bibliografia:**

BADKE M. R. *et al.* Meanings of the use of medicinal plants in self-care practices. **Rev Esc Enferm USP**, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018047903526>.

GIBERTONI, F. S.; FONSECA FILHO, J. C.; SALOMÃO, F. G. D. Use of medicinal plants in health promotion and valorization of popular culture in a Family Health Program. **Rev. APS**. v. 17, n. 3, p. 408-414, jul./set., 2014.

## **FITNESS-PRÓ: extensão, ginástica, universidade e sociedade**

**Igor Henrique da Costa<sup>1</sup>, Lenice Kappes Becker<sup>2</sup>**

*Estudante de Educação Física. Escola de Educação Física,*

*Universidade Federal de Ouro Preto.*

*Professora de Ginástica de academia, Escola de Educação Física,*

*Universidade Federal de Ouro Preto*

*igorh@outlook.com*

**Resumo:** Dentre as áreas de intervenção do profissional de Educação Física destaca-se as aulas coletivas, sendo estas estratégicas pois possibilitam o oferecimento de práticas corporais e de socialização a um número maior de pessoas da comunidade. O Fitness Pró é um projeto de extensão da Escola de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) que oferece aulas de diferentes modalidades de ginástica para os alunos da Universidade e para a Comunidade de Ouro Preto e distritos. A intervenção do projeto representa ganhos sociais através do estímulo e prática de hábitos saudáveis que impactam nos participantes e familiares. O projeto tem como objetivo a promoção da saúde através da melhora das capacidades físicas, psicológicas e cognitivas. As aulas são ministradas por estudantes de Educação Física e pela coordenadora do projeto e visam à melhoria do condicionamento cardiovascular, resistência muscular, flexibilidade e equilíbrio dos participantes. Cerca de 120 pessoas com idade entre 17 e 72 anos são atendidas diariamente. Os alunos extensionistas do projeto participam de oficinas teórico/práticas em que ocorre a capacitação dos futuros professores de aulas de ginástica, o estudo das modalidades, o planejamento das aulas e avaliação dos alunos. O projeto Fitness Pró representa hoje um programa de exercício físico gratuito, coletivo, democrático, diversificado e personalizado para seus alunos e, dentre os resultados, observa-se a melhoria do condicionamento cardiovascular, força muscular, flexibilidade, equilíbrio, e socialização dos participantes.

**Palavras-chave:** Extensão. Saúde. Ginástica coletiva.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão, Universidade Federal de Ouro Preto.

## A comunicação e a informação para a promoção de saúde

**Laura Soares Rodrigues Silva, Daniel de Souza Oliveira, Catiane Pereira Melo, Geovanna Maria Isidoro, Paloma Elisama Oliveira, Joice Marques Ribeiro, Gabriela Aparecida Leonel, Brenda Domingues Silva, Igor Moraes Monteiro, Jonas Paulo Batista Dias, Maria Augusta Brandt Paiva, Marina Lefol Nani Carvalho, Erika de Cássia Lopes Chaves, Simone Albino da Silva.**

*Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem, Enfermagem*

*Larodrigues0108@yahoo.com.br*

**Resumo:** É necessário considerar que, com o atual avanço tecnológico e o processo de globalização, houve uma necessidade na adequação dos meios de propagação de conhecimento que objetiva à prevenção e promoção em saúde. Dessa forma, o enfermeiro, desde a graduação, deve desenvolver habilidades de comunicação escrita sustentada pela prática baseada em evidência. Por conseguinte, o Projeto Comunicação e informação em Enfermagem e saúde (CIENFS) visa realizar ações de promoção à saúde por meio da comunicação, informação em saúde e educação em saúde, bem como de participar ativamente na sensibilização sobre temas estratégicos e de interesse de saúde pública, tratando de temáticas de interesse da população, auferidas pelos integrantes do grupo. O projeto teve sua problematização sistematizada de acordo com o Arco de Magueréz. Assim, são produzidos informativos, os quais são divulgados nas redes sociais do Programa de Educação Tutorial – Enfermagem e da Escola de Enfermagem UNIFAL-MG e no site institucional da UNIFAL pela Diretoria de Comunicação Social (DICOM). Foram realizadas, um total de cinco publicações nas páginas eletrônicas supracitadas, que abordaram diversos assuntos, visando à propagação de informações em saúde, com alcance total de 1.283 visualizações até o momento. Vale ressaltar que as perspectivas acerca do envolvimento com a sociedade, tenham um aumento significativo, uma vez que as temáticas abordadas abrangem vários públicos.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Comunicação. Educação em Saúde.

**Financiamento:** Programa de Educação Tutorial/PET-Enfermagem (PET/ SESU/MEC).

## **Bibliografias:**

KAWAKAME, P.M.G. **Avaliação do processo ensino aprendizagem dos estudantes de graduação da área da saúde: manobras de ressuscitação cardiopulmonar com desfibrilador externo automático.** 2011. 202f. Dissertação (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2011

PRADO, M. L. P. *et al.* Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 16, n. 1, p. 172-177, mar. 2012.

## Projeto “Funed+”: uma parceria entre universidade e instituição pública com foco na promoção de qualidade de vida para trabalhadores com diversidade funcional

**Leandro de Moraes Franco<sup>1</sup>, Anna Karina Cunha Gonçalves<sup>1</sup>, Lucimar Ferreira dos Santos<sup>2</sup>, Roberto Alexandre Gontijo Braga<sup>2</sup>, Dra. Carolina Costa Resende<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Programa de Extensão Rede Incluir, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais*

*<sup>2</sup>Serviço de Humanização, Divisão de Gestão de Pessoas, Fundação Ezequiel Dias  
leandro.franco@sga.pucminas.br*

**Resumo:** O Projeto “Funed+” surgiu de uma parceria entre o programa de extensão “Rede Incluir” da PUC Minas e da Fundação Ezequiel Dias-FUNED (órgão público da rede estadual de saúde). O “Funed+” é uma pesquisa-intervenção que visa acompanhar e oferecer ações de promoção de qualidade de vida-QV para trabalhadores com diversidade funcional que trabalham nessa Fundação. O termo “diversidade funcional” engloba as pessoas que possuem algum tipo de deficiência e sua utilização visa não enfatizar os aspectos pejorativos presentes na terminologia vigente (PEREIRA, p. 715, 2009). O projeto divide-se em: sensibilização, aplicação de questionários, observação participante e oficinas. Este trabalho objetiva apresentar os resultados da segunda fase e discutir oportunidades e desafios da extensão universitária aplicada ao agente público. Os questionários adotados foram o WHOQOL-100 (THE WHOQOL GROUP, 1998), que avalia a QV, e o QWLQ-78 (REIS JÚNIOR, 2008), que avalia a qualidade de vida no trabalho. Nessa etapa, um grupo de dez trabalhadores foi acompanhado, incluindo casos de deficiência auditiva, visual, física ou mental. Os resultados apontam a predominância de fatores protetivos (como espiritualidade e amparo social) para a promoção de níveis satisfatórios de QV (QWLQ-78 com média geral de 70,93% e WHOQOL-100 com 72,17%), associados a domínios menos desenvolvidos, como aspectos físicos e de acessibilidade ergonômica. Ressalta-se a oportunidade dessa parceria entre PUC Minas e Funed no sentido de ampliar as práticas extensionistas ao escopo do trabalho em saúde pública e da inclusão, ao mesmo tempo em que revela desafios na relação entre organizações de naturezas distintas.

**Palavras-chave:** Diversidade Funcional. Qualidade de Vida no Trabalho. Extensão Universitária.

**Financiamento:** Não há financiamento.

### **Bibliografia:**

PEREIRA, R. Diversidade funcional: a diferença e o histórico modelo de homem-padrão. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 715-728, set. 2009.

REIS JÚNIOR, D. R. dos. **Qualidade de vida no trabalho: construção e validação do questionário QWLQ-78**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ponta Grossa, 2008. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cp080680.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2019.

THE WHOQOL GROUP. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): development and general psychometric properties. **Social Science and Medicine**, v. 12, p. 1569-1585, 1998.

## Vivenciando a aplicação do Projeto Terapêutico Singular na atenção básica de saúde como um potencializador da interprofissionalidade: relato de experiência

Nadine Peixoto da Silva<sup>1</sup>, Juliana de Miranda Cardoso<sup>2</sup>, Micheli Dantas Soares<sup>3</sup>

<sup>1,3</sup>*Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Centro de Ciências da Saúde*

<sup>2</sup>*Secretaria Municipal de Saúde*

*dine\_nai@hotmail.com<sup>1</sup>*

**Resumo:** A Unidade Básica de Saúde estabelece vínculo entre profissionais e população atuando nos processos de saúde-doença de um território, elaborando planos de cuidado e ações terapêuticas como, o Projeto Terapêutico Singular. Este instrumento é voltado às pessoas em situação de vulnerabilidade, que tem como objetivo protegerem os sujeitos de um agravo, constrangimento, adoecimento ou situação de risco. O presente trabalho teve como objetivo participar do planejamento e execução do Projeto Terapêutico Singular desenvolvido no serviço assistencial da Atenção Básica, no município de Santo Antônio de Jesus na Bahia, observando através GAT2 pertencentes ao programa PET- Saúde/Interprofissionalidade, práticas colaborativas da equipe na aplicação do instrumento. A metodologia utilizada foi observação ativa dos discentes, reuniões de equipe quinzenais conduzidas pela enfermeira da Unidade e a participação de toda a equipe somado a equipe do NASF, utilizando também a construção de genograma e ecomapa, visitas à família, busca ativa ao paciente e inserção em grupos. A construção do PTS iniciou-se com uma avaliação biopsicossocial, estreitamento de vínculo com o paciente escolhido tendo a ACS um papel fundamental nessa etapa. Iniciaram-se visitas domiciliares e traçou-se metas, dividindo as responsabilidades entre os profissionais, tendo o plano terapêutico estabelecido, considerando as diferenças e peculiaridades do sujeito, criando um espaço de troca buscando resoluções com e não para o outro. Logo, a construção do PTS evidenciou a importância do trabalho interprofissional, uma vez que, todos os profissionais envolveram-se de forma colaborativa, possibilitando o cumprimento de metas, estabelecendo relação de confiança com usuário e com sua família.

**Palavras-chaves:** PTS. Interprofissionalidade. Saúde.

**Financiamento:** Ministério da Saúde.



## **Bibliografia:**

LINASSI, J. *et al.* Projeto Terapêutico Singular: vivenciando uma experiência de implementação. **Revista Contexto & Saúde**, v. 11, n. 20, p. 425-434, 2011.

BARRETO, P. S. C. **Potencializar afetos e protagonismo no sujeito a partir do vínculo:** experiência de construção de projeto terapêutico singular na rede de atenção psicossocial. 2019.

SILVA, E. P. *et al.* Projeto terapêutico singular como estratégia de prática da multiprofissionalidade nas ações de saúde. **Revista Brasileira Ciências da Saúde**, p. 197-202, 2013.

SOARES, L. M. D. M. M. *et al.* Construindo redes de cuidado através da elaboração de um projeto terapêutico singular. **Revista InterScientia**, p. 172-186, 2018.

## **Assistência Fisioterapêutica à Pessoa Idosa na Atenção Primária de Divinópolis-MG**

**Jerônimo de Oliveira Júnior, Kelly Aline Rodrigues Costa, Luísa Amanda Hermínia Martins, Priscilla Silva Paiva, Rafaela Dayana Camargo Duarte, Daniela Aparecida de Faria, Flávia de Oliveira**

*Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu, Enfermagem*

*junior\_oj@hotmail.com*

**Resumo:** Observa-se, hoje, uma transição epidemiológica em que se nota um crescente aumento da população idosa, tendo como consequência a imprescindibilidade da implementação de políticas e ações norteadas para essa área. Devido às alterações de senescência e senilidade que acometem essa população, torna-se importante a atuação multidisciplinar e de forma especial a abordagem da fisioterapia objetivando melhorar a qualidade de vida. Portanto, pretende-se relatar a experiência da atuação da fisioterapia na abordagem multidisciplinar na saúde do idoso na atenção primária à saúde no município de Divinópolis/MG. Trata-se de um relato de experiência de forma multidisciplinar com enfermagem, por meio de um projeto de extensão da UFSJ *Campus* CCO, na atenção primária a saúde desse município. Participam desse projeto usuários idosos cadastrados e acompanhados nas unidades de saúde ESF Afonso Pena e no Posto Central que demandem de acompanhamento domiciliar. Os atendimentos são realizados semanalmente por meio de visitas técnicas das equipes de fisioterapia e enfermagem de forma a atender as demandas individuais e específicas de cada idoso e família assistida. Foram encaminhados para a fisioterapia 04 pacientes, sendo 02 do sexo feminino e 02 do sexo masculino. Ao total, foram realizados 04 consultas iniciais e 10 atendimentos no período de outubro a dezembro de 2019. Em cada atendimento, o fisioterapeuta fazia as orientações necessárias à família e/ou ao responsável pelo paciente e ao final, realizada a evolução do atendimento. Apesar dos poucos atendimentos fisioterapêuticos, a fisioterapia contribuiu relativamente bem para melhora da qualidade de vida e desempenho funcional dos pacientes atendidos.

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso. Atendimento Multidisciplinar. Fisioterapia. Qualidade de Vida.

## **Bibliografia:**

ALBUQUERQUE, A. G. *et al.* Capacidade funcional e linguagem de idosos não-participantes e participantes de grupos de intervenção multidisciplinar na atenção primária à saúde. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 14, n. 5, p. 952-962, out. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462012005000019>.

GOIS, A. L. B. de; VERAS, R. P. Fisioterapia domiciliar aplicada ao idoso. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 49-62, agosto, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2006.09025>.

MONTENEGRO, S. M. R. S.; SILVA, C. A. B. da. Os Efeitos de um Programa de Fisioterapia como Promotor de Saúde na Capacidade Funcional de Mulheres Idosas Institucionalizadas. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 161-178, ago, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2007.10023>.

## Refeição alternativa para modelo alimentar prático e saudável

**Odair Davalos, Giovanna Carvalho Quirino, Leticia Eduarda Souza da Costa, Mirela Oliveira Rocha, Angelica Margarete Magalhães**

*Universidade Federal da Grande Dourados, Faculdade de Ciências da Saúde – FCS, Curso de Nutrição*  
*odairdavalos@hotmail.com*

**Resumo:** O Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Alimentos e Sustentabilidade da Universidade Federal da Grande Dourados – LEPEAS é um espaço didático voltado a ações acadêmicas de troca de saberes. Este trabalho mostra a experiência de um projeto comprometido com um modelo de desenvolvimento que atende os princípios da Economia Solidária, compreendida como um dos eixos norteadores para promoção da Segurança Alimentar e Nutricional (MAGALHÃES *et al.*, 2019). O trabalho teve como objetivo capacitar empreendedoras, oriundas de uma comunidade quilombola, para preparar alimentos saudáveis, que incluíssem frutas e hortaliças produzidas nos quintais e hortas dessa comunidade, visando a aprendizagem para geração de renda das empreendedoras, o espaço didático para aulas práticas a acadêmicos e a oferta de alimentação com qualidade no *campus*. Foram utilizados com princípios de técnica dietética e metodologia de tentativa e erro, que consiste em desenvolver receitas culinárias, fazendo modificações até atingir o padrão esperado. Depois disso, as receitas aprovadas eram ensinadas a empreendedoras que passavam a produzir e comercializar os alimentos. Observou-se que as beneficiárias do projeto apreenderam teorias e práticas sobre higiene na manipulação de alimentos; uso adequado de temperos, gorduras e sal; texturas adequadas na cocção; combinação de cores, aromas e sabores; preparo de sucos com aproveitamento integral de alimentos, como inclusão de cascas, talos, folhas de cenoura e folhas de beterraba. Ao final, foi distribuído um material contendo as receitas no formato de fichas técnicas padronizadas, o que permite a replicação das receitas com precisão.

**Palavras-chave:** Economia Solidária. Segurança Alimentar. LEPEAS/UFGD.

**Financiamento:** PROEX/UFGD.

### **Bibliografia:**

MAGALHÃES, *et al.* Análise de desempenho de um projeto de empreendedorismo solidário da área de refeições fora do lar; BISTRO ECO SOL UFGD: **Sustentabilidade e Responsabilidade Social em Foco**. v. 13. Editora Poisson. Belo Horizonte: Poisson. 2019. p. 287, 37-44.

## ADOLESCER: (re)significar os saberes acerca das mudanças corporais na busca pelo autocuidado

**Maria Alice Aparecida Resende<sup>1</sup>, Aline Rafaela Neves Padilha<sup>1</sup>, Camila Cristina Costa<sup>1</sup>, Elaine Cristina Dias Franco<sup>2</sup>, Edilene Aparecida Araújo da Silveira<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei. Voluntários do Programa de Extensão ACOLHER*

*<sup>2</sup>Docentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João Del Rei. Coordenadoras do Programa de Extensão ACOLHER, aprovado no edital 0008/2017 PIBEX/UFESJ*

*mariaaliceres@gmail.com*

**Resumo:** Adolescência compõe uma fase do ciclo da vida que, ao se instalar de modo singular entre a infância e a idade adulta, é marcada por intenso desenvolvimento biopsicossocial dos jovens. Nesse processo, a questão da corporalidade assume um aspecto importante, pois essas mudanças ocorrem de forma marcante para o indivíduo, uma vez que, repercutem no processo de (re)construção da identidade do adolescente. Objetivos: Relatar a experiência vivenciada na Oficina ADOLESCER, que teve como finalidade favorecer aos adolescentes a (re)significação de diferentes saberes que permeiam as mudanças corporais que ocorrem ao longo da vida, com vistas à sensibilização para o autocuidado. Métodos: De março a julho de 2018, a equipe do programa de extensão ACOLHER, que tem como público-alvo crianças e adolescentes institucionalizados, realizou atividades grupais com 33 adolescentes. Baseados nos referenciais da educação problematizadora de Freire, foram desenvolvidas atividades grupais que tiveram como temáticas: ciclo da vida, mudanças corporais e autocuidado. Associado às atividades grupais realizou-se uma visita ao Laboratório de Anatomia da Universidade Federal de São João del-Rei com atividades teóricas e práticas que elucidaram as temáticas que nortearam as atividades grupais. Resultados: As atividades proporcionaram o maior entendimento do corpo humano e seu funcionamento, bem como a visualização de órgãos e partes do corpo, permitindo o conhecimento em sua integralidade. Conclusão: Ao (re)significar, no ambiente da universidade, os diferentes saberes apreendidos nas atividades grupais, os adolescentes compreenderam de que forma as mudanças ocorrem ao longo da vida, além de perceberem a importância do autocuidado.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Autocuidado. Adolescente. Institucionalização.

**Financiamento:** Programa de Extensão ACOLHER aprovado no edital 009/2019/PROEX/UFSJ/PIBEX.

### **Bibliografia:**

BRETAS, J. R. da S. *et al.* Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes. **Rev.esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 551-557, set. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342009000300008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000300008&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 11 mar. 2020.

PITANO, S. de C. A educação problematizadora de Paulo Freire, uma pedagogia do sujeito social. **Inter-Ação**, Goiânia, v. 42, n. 1, p. 87-104, jan./abr. 2017.

## Implantação de canteiros de plantas medicinais em ambiente acadêmico para a promoção do cuidado em saúde

**Marcos Vinicius B. Medeiros Alcantara<sup>1</sup>, Isabella Hertel da Silva<sup>1</sup>, Bárbara I. Rodrigues Gomes<sup>1</sup>, João Armando Alves<sup>2</sup>, Carlo Henrique G. Zanetti<sup>2</sup>, Laudimar Alves de Oliveira<sup>3</sup>, Maria Cristina Soares Rodrigues<sup>3</sup>, Silvia Ribeiro de Souza<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade de Brasília/Faculdade de Ciência da Saúde/ Departamento de Farmácia*

*<sup>2</sup>Universidade de Brasília/Faculdade de Ciência da Saúde/ Departamento de Saúde Coletiva*

*<sup>3</sup>Universidade de Brasília/Faculdade de Ciência da Saúde (FS)/ Direção FS  
marcospsnbo2@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “Quintal da Saúde” é uma iniciativa coletiva de professores, estudantes e servidores que visa o cultivo de plantas medicinais nos espaços internos de uma faculdade de Saúde, bem como levar informação para a comunidade sobre espécies medicinais por meio de um sistema de cultivo biodiverso. Objetivos: Implantar canteiros e cultivar espécies medicinais para a promoção da saúde dentro do ambiente acadêmico. Método: Cultivo de plantas medicinais seguindo alguns princípios universais de práticas agroflorestais, sistemas que utilizam os princípios observados na natureza para a intervenção na agricultura, adaptada ao espaço e ao local do plantio (MOREIRA et al, 2016). Resultado: Diversas plantas de uso medicinal, como, por exemplo, capim santo, estévia, hortelã-pimenta, cajuira, mulungu, losna, erva-de-santa-maria, lavanda, verbena, malva, carqueja, babosa, dentre outras, foram plantadas em 3 canteiros de cerca de 5 m<sup>2</sup> cada (RÜCKERT et al, 2018). As espécies se desenvolveram muito bem e são coletadas espontaneamente pela comunidade externa para diversos fins. Informações de uso e preparo são orientadas por sinalização visual. Os participantes do projeto também realizam a colheita das plantas para secagem e processamento no laboratório. Conclusão: Observou-se que o método de plantio agroflorestal foi eficaz na produção, a maioria das plantas fixadas no local se desenvolvem satisfatoriamente, necessitando apenas do aporte externo de matéria orgânica, e responderam muito bem a intervenção trazendo a compreensão de que o plantio em biodiversidade e com solo coberto é uma boa opção para produção de horta medicinal.



**Palavras-chave:** Agrofloresta. Cobertura de solo. Educação popular em saúde. Fitoterapia.

**Financiamento:** O projeto foi contemplado com uma bolsa estudantil em Edital interno PIBEX 01/2019.

### **Bibliografia:**

MOREIRA, D.G., et al. *Produtividade de vinagreira, pimenta rosa e carobinha cultivadas em sucessão a mucuna preta e feijão de porco*. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 326-335, 2016. Supl. 1.

RÜCKERT B., CUNHA D.M., MODENA C.M. Healthcare knowledge and practices of the rural population: an integrative literature review. **Interface**, Botucatu, v. 22, n. 66, 903-914, 2018.

## **Vivência do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde na Promoção do Aleitamento Materno Exclusivo e Alimentação Saudável**

**Daniela Carneiro Sampaio<sup>1</sup>, Rosa Cândida Cordeiro<sup>2</sup>, Elaine Andrade Leal Silva<sup>2</sup>, Maria da Conceição Costa Rivemales<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Bacharel em Saúde. Estudante de Enfermagem da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Santo Antônio de Jesus Bahia.*

*<sup>2</sup>Enfermeira. Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Santo Antônio de Jesus*

*Daniela\_sampaio1305@hotmail.com*

**Resumo:** O Programa de Educação pelo Trabalho (PET) GraduaSUS é um instrumento de iniciação ao trabalho para qualificação dos profissionais da saúde, voltado aos estudantes dos cursos de graduação na área de saúde (BRASIL, 2015). Desse modo, este estudo tem como objetivo relatar as experiências do trabalho desenvolvido sobre a promoção do aleitamento materno exclusivo e alimentação saudável através do PET Enfermagem GraduaSUS. Consistiu em um estudo descritivo, como um relato de experiência, em uma unidade de saúde da família do município de Santo Antônio de Jesus – Bahia, no período de maio a setembro de 2017. O plano de ação nas unidades foi desenvolvido junto com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), a fim de conhecer o perfil e adesão das gestantes, as atividades desenvolvidas junto a essas mulheres e o apoio dos ACS no processo de intermediação unidade de saúde-comunidade além do acompanhamento das consultas de pré-natal. O resultado foi a elaboração do plano de intervenção que consta da realização de educação em saúde; criação do grupo de gestantes, abordando temas sobre amamentação, adesão ao pré-natal, cuidados ao recém-nascido, tipos de parto, sinais e sintomas mais comuns na gestação, diretos das gestantes, vinculação à maternidade. Visto isso, é possível concluir que essa experiência no PET Enfermagem gradua SUS foi de suma importância para o fortalecimento do vínculo entre a unidade de saúde e a comunidade, além do crescimento pessoal e profissional de todos os envolvidos na ação trazendo uma reflexão crítica através das vivências, com o objetivo de torná-lo em agente de transformação do sistema de saúde e da comunidade, buscando a prática da assistência integral e humanizada.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno. Enfermagem. Educação em Saúde.

**Financiamento:** Ministério da Saúde.

**Bibliografia:**

BRASIL. Edital nº 186, de 29 de setembro de 2015. Secretaria de gestão do trabalho e da educação na saúde. **Diário Oficial da União**, 2015, p.126-127.

## Projeto de extensão Nutricompartilha 2019

**Crislaine Paula da Silva, Amanda Felix Camocardi, Amanda Pereira Bergamasch, Ana Clara da Cruz Della Torre, Belisa Eduarda Crabbis, Camila Melina de Carvalho Silveira, Fabiana Azevedo Alves, Fernanda Cruz Trombeta, Gabriel de Melo Rosa, Gabriela Soares da Cunha, Geovana Gabriele da Silva, Igor Prudencio Trujillo Granja, Jéssica Costa Ferreira Assumpção, Laís Quelen Feitoza, Mariana Manara Ribeiro, Natalia Goulart Torlai Magalhães, Nicole Gross Mizumoto, Cristiane da Silva Marciano Grasselli**

*Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Nutrição*

*crislainepsilva@outlook.com*

**Resumo:** O Nutricompartilha é um projeto de extensão que o PET Nutrição da UNIFAL- MG vem desenvolvendo desde 2017. Trata-se de um projeto que teve como objetivo desenvolver práticas integrais de ação e reflexão da Nutrição, possibilitando aos extensionistas a percepção do trabalho em saúde como um ato pedagógico de compromisso social, ético, de construção coletiva de cidadania. Objetivos: Desenvolver ações por meio de dinâmicas em grupo e oficinas culinárias temáticas, que promovessem a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) e estimulassem a prática e manutenção de hábitos alimentares saudáveis. Métodos: As ações foram desenvolvidas na Universidade Federal de Alfenas, *campus* sede aberta a todos da comunidade interna e externa. As atividades envolveram dinâmicas, conversas, palestras e oficinas culinárias realizadas no Laboratório de Técnica Dietética da faculdade de Nutrição. Os encontros, além de contar com envolvimento ativo de todos os participantes, contou com a confecção e distribuição de materiais educativos como folders e cadernos de receitas. Resultados: Foi observado engajamento dos participantes nas atividades propostas e relatos da aplicação dos conhecimentos compartilhados em sua vida diária com adoção de práticas alimentares mais saudáveis e uma alimentação mais natural e nutritiva. Conclusão: O projeto obteve adesão por parte dos participantes que demonstraram grande envolvimento com as atividades, nas quais, segundo relatos, passaram a utilizar técnicas, orientações e conhecimento em seu dia-a-dia, evidenciando, desse modo, a eficácia da educação alimentar e nutricional veiculada pelo projeto para com seus participantes, além de contar com aprendizado mútuo sobre os temas.

**Palavras-chave:** Nutrição. Oficinas Culinárias. Alimentação. Educação alimentar.

**Financiamento:** Sese/MEC

### **Bibliografia:**

REZENDE, M. de F.; DE NEGRI, S. T. Educação alimentar e nutricional associada a oficinas culinárias com alunos em uma escola pública. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 12, n. 20, p. 21-35, dez. 2015. ISSN 1807-0221. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view/37680>. Acesso em: 8 mar. 2020.

## Promoção do envelhecimento ativo: Uma experiência com trabalhadores e usuários da atenção primária à saúde de Belo Horizonte no âmbito do PET-Saúde Interprofissionalidade

Déborah David Pereira<sup>1</sup>, Catarina Helena Ines Alves Siqueira<sup>1</sup>, Cristina da Silva Pereira<sup>2</sup>, Isabela Martins Franco de Almeida<sup>2</sup>, Jordanna Bruna Fernandes Cunha<sup>1</sup>, Lidilene Silva Mendonça<sup>2</sup>, Luísa Ferreira Silva<sup>1</sup>, Tamires Rodrigues Pimentel da Silva<sup>1</sup>, Trícia Maria de Araújo<sup>2</sup>, Paula Martins Horta<sup>1</sup>, Andréa Clemente Palmier<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Minas Gerais*

<sup>2</sup>*Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte*

*deborahdavidp@gmail.com*

**Resumo:** O envelhecimento é um processo fisiológico não decorrente de doença. Determinantes diversos, individuais e coletivos, podem influenciar esse processo e ocasionar perda de autonomia e independência. Considerando um cenário brasileiro de transição demográfica, trabalhadores da atenção primária devem atentar a esses fatores para um cuidado em saúde visando o envelhecimento ativo. Este trabalho relata as ações desenvolvidas pelo Grupo Tutorial São Bernardo no âmbito do PET-Saúde Interprofissionalidade, objetivando promover o envelhecimento ativo, o controle social e a Educação Interprofissional em Saúde no território de um Centro de Saúde (CS) e uma Academia da Cidade, em Belo Horizonte. A equipe formada por discentes, docentes, gestoras e trabalhadoras da área da saúde realiza, desde 2019, a sensibilização para a promoção do envelhecimento ativo com trabalhadores do CS mediante espaços de diálogo, experimentação, construção e compartilhamento de conhecimento acerca do cuidado em saúde do idoso. Ainda, as participantes contribuem no “AtivaMente”, grupo de promoção da saúde voltado para idosos robustos, onde são desenvolvidas dinâmicas que estimulam funções cognitivas, prática de exercícios físicos, socialização e autocuidado. Nas intervenções, identificou-se concepções distintas entre trabalhadores e usuários acerca do envelhecer, além do grande interesse dos trabalhadores pelas ações de promoção do envelhecimento ativo. O trabalho tem demonstrado a complexidade de se promover o envelhecimento ativo e a relevância da interprofissionalidade nessa iniciativa. Assim, aposta-se, cada vez mais, na construção compartilhada, entre trabalhadores e usuários, de uma visão ampliada de saúde e envelhecimento, que priorize a independência, autonomia, participação social e garantia de direitos.

**Palavras-chave:** Envelhecimento Ativo. Interprofissionalidade. Atenção Primária à Saúde.

**Financiamento:** Programa de Educação para o Trabalho em Saúde PET-Saúde/ Interprofissionalidade/ UFMG/SMSA-BH 2018/2019.

### **Bibliografia:**

MORAES, E. N. **Atenção à saúde do Idoso:** Aspectos Conceituais. Brasília: Organização Pan- Americana da Saúde, 2012.

REEVES, S. Por que precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface:** Comunicação, Saúde, Educação, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Envelhecimento ativo:** uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

## EnvelheSer: A experiência de idosos em um projeto de extensão

Natália Aparecida Silva Cardoso<sup>1</sup>, Ana Carolina de Freitas Mattos<sup>1</sup>, Ana Carolina de Freitas Ribeiro<sup>2</sup>, Joelcy Rodrigues de Moura Costa<sup>4</sup>, Lorryayne Martins dos Santos<sup>1</sup>, Ramon Osvado Magalhães Câmara<sup>3</sup>, Valquíria Fernandes Marques Vieira<sup>5</sup>

*Centro Universitário Newton, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde*

*<sup>1</sup>Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Newton*

*<sup>2</sup>Acadêmicos do Curso de Farmácia do Centro Universitário Newton*

*<sup>3</sup>Acadêmico do Curso de Odontologia do Centro Universitário Newton*

*<sup>4</sup>Acadêmicos do Curso de Psicologia do Centro Universitário Newton*

*<sup>5</sup>Docente e Orientadora do Projeto de Extensão Universitária EnvelheSER*

*nataliaascardoso@gmail.com*

**Resumo:** O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística evidenciou um crescimento de 15,4% da população idosa nos últimos 5 anos, o que corresponde a 30,2 milhões de idosos. Entretanto, o processo de senescência tem sido acompanhado pela alta morbidade. Portanto, faz-se necessário implementar estratégias para a minimizar as dificuldades do processo de envelhecimento e enfrentar as necessidades de saúde desse público. **Objetivo:** Relatar a experiência dos idosos quanto a participação de um projeto multidisciplinar EnvelheSER. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciada por idosos em um projeto multiprofissional que visa estimular o autocuidado, o convívio social e a troca de conhecimentos na perspectiva da cidadania e da transformação social. **Resultados:** Os idosos atribuem o envelhecimento às questões físicas e biológicas, todavia, essas alterações não são reconhecidas como limites para realização das tarefas rotineiras. Os participantes têm ampliado os saberes de uma forma didática, relacionando o conhecimento popular ao científico. As ações coletivas favorecem as relações sociais e fomentam as capacidades psicossociais. **Conclusão:** Os participantes compreendem o projeto como uma estratégia de promoção da saúde e de prevenção de doenças, com intervenções didáticas que favorecem a qualidade de vida, a educação de qualidade e a transformação social.

**Palavras-Chave:** Idosos. Educação em saúde. Promoção da saúde. Extensão universitária

**Financiamento:** Centro Universitário Newton.



## **Bibliografia:**

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – 2012/2018**. Rio de Janeiro. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101654\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101654_informativo.pdf). Acesso em: 27 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. **Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006**. Disponível em: <http://www.saudeidoso.iciet.fiocruz.br/pdf/PoliticaNacionaldeSaude-da-Pessoa-Idosa.pdf>.

TAVARES, R. E. *et al.* Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 878-889, Dec. 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S180998232017000600878&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232017000600878&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 março 2020.

## **Efeitos da prática de yoga sobre a pressão arterial de estudantes universitários participantes do programa de extensão “Yoga: Awaken ONE”**

**Mateus Mota Pereira<sup>1</sup>, Fernanda de Quadros Ribas<sup>1</sup>, Aline de Jesus Santos<sup>1</sup>, Hoany Santos Galvão<sup>1</sup>, Danilo França Conceição dos Santos<sup>2</sup>, André Maciel da Silveira Filho<sup>1</sup>, Alex Pinheiro Gordia<sup>1</sup> e Teresa Maria Bianchini de Quadros<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Formação de Professores, Educação Física*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Programa de Pós-Graduação em Educação Física  
mateusmotapereira.e@gmail.com*

**Resumo:** O tempo de permanência na universidade tende a aumentar as chances dos estudantes adotarem e manterem hábitos pouco saudáveis, levando a problemas como a pressão arterial (PA) elevada. Esses problemas podem ser evitados ou revertidos com a prática de exercícios físicos. O presente estudo objetivou investigar os efeitos da prática de yoga sobre a PA de estudantes universitários. A amostra foi composta por estudantes do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, participantes do Programa de Extensão “Yoga: Awaken ONE”. Os participantes realizaram práticas de yoga duas vezes por semana durante três meses. As aulas tiveram duração de 60 minutos e foram compostas por mantras, pranayamas, ásanas e relaxamento induzido. A PA foi avaliada com um monitor digital e automático Omron (modelo HEM742 INT). Para análise dos dados utilizou-se mediana, intervalo interquartil (IIQ) e o teste de Wilcoxon ( $p < 0,05$ ). Foram avaliados cinco estudantes (quatro mulheres), com mediana de idade de 21 anos (IIQ=7,5). Observou-se diminuição de 6mmHg na mediana da PA sistólica [mediana=114mmHg (IIQ=10) *vs.* mediana=108mmHg (IIQ=14)] e de 5mmHg na mediana da PA diastólica [mediana=71mmHg (IIQ=8) *vs.* mediana=66mmHg (IIQ=13)]. No entanto, essas diferenças não foram estatisticamente significativas ( $p=0,066$  para PA sistólica e  $p=0,138$  para PA diastólica). Conclui-se que a prática de yoga pode ser uma estratégia interessante para contribuir com a diminuição da PA de estudantes durante o ensino superior. O número reduzido de indivíduos e o tempo relativamente curto de intervenção dessa investigação indicam a necessidade de mais estudos sobre o tema.

**Palavras-chave:** Pressão arterial. Estudantes. Exercício físico.

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

### **Bibliografia:**

BRITO, B. J. Q.; GORDIA, A. P.; QUADROS, T. M. B.; Lifestyle of college students: follow-up study during the first two years of the undergraduate.

**Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 49, n. 4, p. 293-302, 2016.

FRANCA C.; COLARES V. Estudo comparativo de condutas de saúde entre universitários no início e no final do curso. **Revista Saúde Pública**, v. 42, n. 3, p. 420-427, 2018.

ZAAR, A.; REIS, V. M.; SBARDELOTTO, M. L. Efeitos de um programa de exercícios físicos sobre a pressão arterial e medidas antropométricas. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 20, n. 1, p. 13- 16, 2014.

## Qualidade de vida de estudantes universitários: efeitos do programa de extensão “Yoga: Awaken ONE”

**Aline de Jesus Santos<sup>1</sup>, André Maciel da Silveira Filho<sup>1</sup>, Danilo França Conceição dos Santos<sup>2</sup>, Fernanda de Quadros Ribas<sup>1</sup>, Hoany Santos Galvão<sup>1</sup>, Mateus Mota Pereira<sup>1</sup>, Alex Pinheiro Gordia<sup>1</sup> e Teresa Maria Bianchini de Quadros<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Formação de Professores, Educação Física*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Programa de Pós-Graduação em Educação Física*

*alinnetrindade0@gmail.com*

**Resumo:** O ingresso no ensino superior acarreta mudanças expressivas nos comportamentos dos jovens, deixando-os mais vulneráveis à adoção de condutas de riscos à saúde. Esse panorama pode influenciar negativamente na qualidade de vida (QV). O objetivo deste estudo foi investigar os efeitos da prática de yoga sobre a QV de estudantes universitários. A amostra foi composta por estudantes do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia participantes do Programa de Extensão “Yoga: Awaken ONE”. Os participantes realizaram práticas de yoga duas vezes por semana durante três meses. As aulas tiveram duração de 60 minutos e foram compostas por mantras, pranayamas, ásanas e relaxamento induzido. O questionário WHOQOL-bref foi utilizado para avaliar a QV dos participantes pré e pós intervenção. Para a análise dos dados utilizou-se mediana, intervalo interquartil (IIQ) e o teste de Wilcoxon ( $p < 0,05$ ). Foram avaliados cinco estudantes (quatro mulheres), com mediana de idade de 21 anos (IIQ=7,5). Não houve mudança significativa na QV global [mediana=58,1 (IIQ=25,5) *vs.* mediana=58,4 (IIQ=30,1);  $p=0,500$ ]. O domínio meio ambiente manteve-se inalterado [mediana=56,3 (IIQ=29,7) *vs.* mediana=56,3 (IIQ=21,9);  $p=0,785$ ] e houve uma diminuição não significativa no domínio relações sociais [mediana=75,0 (IIQ=33,3) *vs.* mediana=58,3 (IIQ=29,2);  $p=0,157$ ]. Contudo, observou-se um aumento não significativo nos escores do domínio físico [mediana=50,0 (IIQ=30,3) *vs.* mediana=60,7 (IIQ=33,9);  $p=1,000$ ] e psicológico [mediana=58,3 (IIQ=37,5) *vs.* mediana=66,7 (IIQ=39,6);  $p=0,109$ ]. A prática de yoga não teve efeito sobre a QV dos estudantes investigados. Estudos com amostras maiores e tempo de intervenção mais longo devem ser encorajados para confirmar nossos achados.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida. Estudantes. Exercício físico.

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia- FAPESB .

### **Bibliografia:**

BRITO, B. J. Q.; GORDIA, A. P.; QUADROS, T. M. B. Estilo de vida de estudantes universitários: estudo de acompanhamento durante os dois primeiros anos do curso de graduação. **Medicina (Ribeirão Preto)**, n. 49, p. 293-302, 2016.

FORCHESATTO, K.; FILÓCOMO, M.; ZAMAI, C. Análise da prática de Hatha Yoga e os benefícios para a saúde. **EFDeportes.com**, ano 18, n. 180, 2013.

SILVA, E. C.; HELENO, M. G. V. Qualidade de vida e bem-estar subjetivo de estudantes universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 4, n. 1, p. 69-76, 2012.

## Mudanças na flexibilidade de estudantes universitários participantes do programa de extensão “Yoga: Awaken One”

Hoany Santos Galvão<sup>1</sup>, Fernanda de Quadros Ribas<sup>1</sup>, Mateus Mota Pereira<sup>1</sup>, Aline de Jesus Santos<sup>1</sup>, Danilo França Conceição dos Santos<sup>2</sup>, André Maciel da Silveira Filho<sup>1</sup>, Alex Pinheiro Gordia<sup>1</sup> e Teresa Maria Bianchini de Quadros<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Formação de Professores, Licenciatura em Educação física

<sup>2</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Programa de Pós-Graduação em Educação Física

hoanygalvao@live.com

**Resumo:** A adoção de hábitos pouco adequados por estudantes universitários pode resultar em baixos níveis de aptidão física, incluindo a flexibilidade. O objetivo deste estudo foi verificar mudanças na flexibilidade de estudantes universitários praticantes de yoga. A amostra foi composta por estudantes do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, participantes do Programa de Extensão “Yoga: Awaken ONE”. Os participantes realizaram práticas de yoga duas vezes por semana, durante três meses. As aulas tiveram duração de 60 minutos e foram compostas por mantras, pranayamas, ásanas e relaxamento induzido. O teste de sentar e alcançar foi utilizado para avaliar a flexibilidade dos participantes pré e pós intervenção. Para a análise dos dados, utilizou-se mediana, intervalo interquartil (IIQ) e o teste de Wilcoxon ( $p < 0,05$ ). Foram avaliados cinco estudantes (quatro mulheres), com mediana de idade de 21 anos (IIQ=7,5). Os resultados indicaram que a prática de yoga promoveu aumento na flexibilidade dos participantes [pré-intervenção: mediana=31,5cm (IIQ=17,8cm); pós-intervenção: mediana=34,0cm (IIQ=16,0cm)], porém a mudança não foi estatisticamente significativa ( $p=0,138$ ). Nossos achados sugerem que a prática de yoga pode ter potencial para contribuir com a manutenção e aumento da flexibilidade de estudantes universitários durante o ensino superior, indicando que programas de extensão universitária direcionados à promoção da saúde do estudante devem ser encorajados. No entanto, é relevante que outros estudos com um maior número de participantes e com período de intervenção superior a três meses sejam realizados para contribuir com o avanço do conhecimento da área.

**Palavras-chave:** Flexibilidade. Estudantes. Exercício físico. Saúde.

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

### **Bibliografia:**

MORAES, F. O.; BALGA, R. S. M. A yoga no ambiente escolar como estratégia de mudança no comportamento dos alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, n. 6, v. 3, p. 59-65, 2007.

PASSOS, R. C. B. *et al.* Indivíduos mais ativos fisicamente são mais flexíveis? **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v.11, n. 67, p. 424-432, 2017.

SANTOS, J. J. A. *et al.* Estilo de vida relacionado à saúde de estudantes universitários: comparação entre ingressantes e concluintes. **ABCS Health Sciences**, n. 39, v. 1, p. 17-23, 2014.

## A Educação em Saúde na abordagem às Infecções Sexualmente Transmissíveis: relato de experiência.

**Lavinya Lima Cordeiro Oliveira<sup>1</sup>, Juliana Macedo da Mata Santos<sup>1</sup>, Rafael Nunes Silva Júnior<sup>1</sup>, Maria da Conceição Costa Rivemales<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Bacharéis em Saúde. Estudante de Enfermagem da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Santo Antônio de Jesus Bahia.*

*<sup>2</sup>Enfermeira. Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Santo Antônio de Jesus*

*lavinyalima@outlook.com*

**Resumo:** A educação em saúde compreende uma forma de abordagem que proporciona construir um espaço favorável ao compartilhamento de novos conhecimentos e práticas no âmbito da saúde. Proporcionar aos adolescentes um espaço para troca de conhecimentos sobre a temática “Gravidez na Adolescência” e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa. A atividade foi no formato de “Feira de Saúde”, realizada em novembro de 2019, com estudantes do 3º ano do ensino médio do Colégio Estadual situado na cidade de Santo Antônio de Jesus/Bahia. O tema abordado foi o de Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), mediante utilização de metodologias ativas e a aplicação de atividades lúdicas, jogos de tabuleiro, utilização de cartazes sobre ISTs, bem como o uso de modelos anatômicos, preservativos e Álbum Seriado. A utilização da metodologia ativa foi pensada por viabilizar o desenvolvimento da autonomia dos jovens no desenvolvimento do conhecimento. Em tal proposta, o stand serviu como facilitador de informações técnicas e estimulou o protagonismo dos escolares na construção, retomada e consolidação de informações. A adesão dos jovens foi positiva e proporcionou discussões ainda mais ricas e trocas de experiências entre os estudantes e proponentes da atividade. Ficou evidente o quanto é didático e necessário a realização de atividades desse cunho, pois, dessa forma, os jovens assumem o protagonismo e percebem a importância do autocuidado.

**Palavras-chave:** Infecções sexualmente transmissíveis. Jovens. Educação em Saúde.

**Financiamento:** CNPq.



### **Bibliografia:**

FERREIRA, E. A. **Projeto Educação e Saúde:** a importância das medidas de higiene para a profilaxia de doenças parasitárias. Trabalho de Conclusão de Curso: Centro Universitário METODISTA, 2008. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/aic/article/viewFile/467/391>.

## PREMATURIDADE: Orientar para cuidar

**Adriana Silva Pereira, Isabela Cristina Cruz, Diego Mendes, Marcela Karolyne, Nelcilaine Bispo, Fernanda Godinho, Cléria Nunes, Fernanda Miranda, Bárbara Dupim, Sara Gabrielle, Caik Cordeiro, Juliana Silva, Ana Luiza Dayrell G. Costa Sousa, Fernanda Ribas Bernardes, Marcela Danielle Pimenta de Barros, Márcio Ferreira Aguiar Júnior, Rosane Luzia de Souza Moraes, Juliana Nunes Santos, Sabrina Pinheiro Tsopanoglou**

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, FCBS, Fisioterapia.*

*drisp\_2@hotmail.com*

**Resumo:** estudos em relação às preocupações dos pais de recém-nascidos prematuros revelam que estes apresentam várias inquietações e necessidades, sendo importante a orientação desde o ambiente hospitalar. Objetivo: promover conhecimento em saúde aos pais dos recém-nascidos prematuros internados no Hospital Nossa Senhora da Saúde – Diamantina (MG), referente à prematuridade e à importância do acompanhamento dos neonatos após a alta hospitalar. Método: são realizadas orientações aos pais através de cartilhas autoexplicativas e mini palestras, as quais contêm informações sobre a prematuridade, suas causas, possíveis complicações e a importância do acompanhamento multidisciplinar do bebê nascido prematuro após a alta hospitalar. São aplicados dois questionários aos pais, pré e pós intervenção, para avaliar o nível de conhecimento prévio e adquirido sobre a temática através das intervenções. Foram criados índices de retenção de informação (IRI) a fim de qualificar as respostas dos participantes e gerado um escore de 20 pontos para cada questionário, sendo 0 o menor nível de conhecimento no assunto e 20 o maior nível. A normalidade das variáveis foi analisada através do teste Shapiro Wilk e utilizado o teste Wilcoxon para análise das variáveis pareadas não paramétricas. Resultados: foram analisadas as respostas de 47 (quarenta e sete) questionários, os quais apresentaram um escore pré-intervenção de 14,6 pontos e pós-intervenção de 18,4 pontos, sendo esta diferença estatisticamente significativa ( $p < 0,001$ ), demonstrando que os pais apresentaram maior conhecimento na temática após as intervenções. Conclusão: as orientações oferecidas aos pais promoveram a educação em saúde relacionada à prematuridade.

**Palavras-chave:** Prematuro. Orientações. Prematuridade. *Follow-up*.

**Financiamento:** Bolsa e recursos institucionais  
(Proexc:316627.1753.322514.13112018).

### **Bibliografia:**

KIM, H. N. Social Support Provision: Perspective of Fathers With Preterm Infants. **Journal of Pediatric Nursing: Nursing Care of Children and Families**, v. 39, p. 44–48. 2018.

RAFFRAY, M. *et al.* Barriers and facilitators to preparing families with premature infants for discharge home from the neonatal unit: Perceptions of health care providers. **Invest Educ Enferm**, v. 32, n. 3, p. 379-392. 2014.

VOLLER S. Follow-Up Care for High-Risk Preterm Infants **Pediatric Annals**, v. 47, n. 4, p. 142-146. 2018.

## **Farmácia Solidária Sinop/MT: promovendo o acesso a medicamentos**

**Naira Gabrieli Wohlemberg, Kalyta Caroline Silveira Borges, Jeandson Da Silva Carneiro, Larissa Ludwig Mendes, Morenna Alana Giordani**

*Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Ciências da Saúde, Farmácia.  
nairawohlemberg2@hotmail.com*

**Resumo:** O acesso a medicamentos essenciais é reconhecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um dos cinco indicadores relacionados a avanços na garantia do direito à saúde. Segundo a OMS, medicamentos essenciais são aqueles que satisfazem às necessidades prioritárias de cuidados da saúde da população. Assim, com o intuito de arrecadar medicamentos e aumentar o acesso à população, foi criado o projeto Farmácia Solidária em Sinop/MT. O projeto, em atividade desde 2018, recebe doações de medicamentos da população em pontos de coleta distribuídos pela cidade de Sinop, em que, após realizado criteriosa verificação da qualidade, são disponibilizados para a dispensação. Medicamentos fora dos padrões de qualidade são encaminhados para o descarte correto. O projeto iniciou suas atividades em abril de 2018, e após um ano e dez meses, 2.814 atendimentos foram realizados, além de 325.790 unidades de medicamentos arrecadados e doados 130.063. Dos pacientes atendidos, 64,3% eram do sexo feminino e 86,6% possuíam receita do SUS (Sistema Único de Saúde). E, encaminhados para o descarte, um total de 204,1 Kg de medicamentos. Desde o início das atividades, o projeto vem sofrendo expansão, aumentando o horário de funcionamento, o espaço, a divulgação, e, assim, aumentando o número de atendimentos realizados. A Farmácia Solidária vem promovendo o direito de acesso aos medicamentos, fornecendo mais opções do que os encontrados nas listas de medicamentos essenciais (Rename – Relação Nacional dos Medicamentos Essenciais e Remume – Relação Municipal de Medicamentos Essenciais), tornando-se uma importante ação para avanços na garantia do direito à saúde.

**Palavras-chave:** Solidariedade. Uso racional de medicamentos. Assistência farmacêutica.

**Financiamento:** EDITAL UFMT N° 001/2019 – PROGRAMA DE BOLSAS EXTENSÃO PBEXT AÇÕES 2019.

## **Bibliografia:**

HÖGERZEIL, H. V; MIRZA Z. **A situação mundial dos medicamentos em 2011:** acesso a medicamentos essenciais como parte de o direito à saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2011.

HUNT, P; KHOSLA, R. Acesso a medicamentos como um direito humano. Sur, **Revista Internacional de Direitos Humanos**. São Paulo, v. 5, n. 8, jun. 2008.

WANNMACHER, L. **Medicamentos essenciais:** vantagens de trabalhar com este contexto. Brasília, v. 3, n. 2, jan. 2006.

WHO. **Relatório do 12º Comitê de Peritos sobre a seleção e uso de medicamentos essenciais**. Série de relatórios técnicos nº 914. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002.

## **Sensibilização de Mulheres de uma Cooperativa sobre a qualidade da água utilizada em Unidades de Produção de Alimentos: um relato de experiência**

**Edileide Santana da Cruz<sup>1</sup>, Camila Emille Reis da Silva<sup>2</sup>, Letícia Pereira Guedes<sup>3</sup>, Luana dos Santos Conceição Motta<sup>3</sup>, Fernanda Freitas<sup>4</sup>, Valéria Macedo Almeida Camilo<sup>4</sup>, Tatiana Ribeiro Velloso<sup>5</sup>, Isabella de Matos Mendes da Silva<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós-graduação em Microbiologia Agrícola, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas e integrante da INCUBA -*

*<sup>2</sup>Graduanda em nutrição, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde e integrante da INCUBA – Incubadora de Empreendimentos Solidários.*

*<sup>3</sup>Graduanda em Medicina, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde e integrante da INCUBA – Incubadora de Empreendimentos Solidários.*

*<sup>4</sup>Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde.*

*<sup>5</sup>Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade.*

*edileidesantana1989@gmail.com*

**Resumo:** A água é um bem de domínio público e direito humano, sendo que esse direito é garantido pela Constituição Federal e promovido pelo Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, é um constituinte essencial nas diversas etapas de produção dos alimentos. O presente estudo objetivou socializar a experiência de uma sensibilização de mulheres sobre a qualidade da água utilizada na produção de preparações alimentícias em uma cooperativa no Baixo Sul da Bahia. O itinerário metodológico escolhido foi a realização de um diagnóstico da qualidade da água através de aplicação de check-list, seguido de análises microbiológicas da água utilizadas nos locais de produção e a realização de uma oficina. A confecção e o exercício da atividade extensionista baseou-se nos princípios de promoção da autogestão e de fortalecimento dos sujeitos no processo de decisão com o resgate da experiência de vida e de trabalho. Inicialmente, foi feita uma reflexão sobre conceitos e atitudes relacionadas à qualidade da água e, em seguida, foram abordados temas como potabilidade da água, higienização das caixas d'água e reservatórios alternativos, diluição de agentes sanitizantes e métodos

de tratamento. Através da escuta, ficou evidenciado que a lavagem das caixas d'água era feita de maneira incorreta, principalmente em relação à quantidade dos produtos sanitizantes, as cooperadas faziam uso de métodos alternativos de tratamento (filtração, fervura) e não tinham conhecimento da importância de serem atendidas por uma rede pública de abastecimento em suas residências. A sensibilização mostrou-se uma alternativa viável, pois permitiu uma rica troca de saberes.

**Palavras-chave:** Qualidade da água. Produção de alimentos. Análises microbiológicas.

**Financiamento/Apoio:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

### **Bibliografia:**

CAMILO, V. M. A. *et al.* Processamento artesanal de sururu (*Mytella guyanensis*) pelas marisqueiras da RESEX Baía do Iguape: avaliação da qualidade antes e após intervenção educativa. **Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia**, v. 6, n. 4, p. 34-42, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.22239/2317-269x.00825>.

COSTA, T. S. *et al.* Oficinas de boas práticas de fabricação: construindo estratégias para garantir a segurança alimentar. **Brazilian Journal Food Technology**, Campinas, p. 64-68, maio, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-67232012005000037>.

GUARDABASSIO, E. V.; AMORIM, W.; PEREIRA, R. S. Geração de Trabalho e Renda por meio do Cooperativismo. **XXXVII Encontro da ANPAD**, Rio de Janeiro, 2013.

## Prevenção ao Suicídio em Ouro Preto: um caminho possível à valorização da vida

**Lia de Mendonça Porto<sup>1</sup>, Kerkey dos Santos Alves<sup>2</sup>, Monique Sanches Marques<sup>3</sup>, Gisele Baeta Neves<sup>4</sup>, Ricardo Campolim Moraes<sup>5</sup>, Álvaro Arantes Rodrigues Ferreira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP/EM/DEAMB)*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP/EDTM/DETUR)*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP/EM/DEARQ)*

<sup>4</sup>*Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG/OP)*

<sup>5</sup>*Núcleo de Apoio à Vida de Ouro Preto (NaviOP)*

*liaporto@ufop.edu.br*

**Resumo:** Ao longo de 2018, foi formada uma equipe, com membros da Universidade Federal de Ouro Preto, UFOP, do Instituto Federal de Minas Gerais, *campus* Ouro Preto, e da NaviOP, fundação mantenedora do CVV Ouro Preto, para a prevenção ao suicídio na cidade de Ouro Preto. Reuniões para articulação das atividades possibilitaram a criação de espaços de discussão, para maior compreensão de questões emocionais que envolvem o suicídio. A atuação da equipe se torna mais efetiva em 2019, com 4 palestras, 11 rodas de conversas, 8 dinâmicas de grupo abertas à comunidade ouropretana, 2 ações públicas de conscientização do Setembro Amarelo, além da consolidação do grupo de estudo para desmistificação do suicídio e estudo dos espaços. As ações tiveram o foco de desmistificação do suicídio, que, segundo Kishi (2015), o tabu que envolve o autoextermínio pode influenciar na prevenção ao suicídio. A Organização Mundial de Saúde reclama maior visibilidade do tema em favor da saúde pública e, segundo Botega (2014), métodos de prevenção institucionalizada e de abordagem psicossocial mostraram resultado favorável na prevenção. De acordo com Bestetti (2014), compreender um espaço e sua influência nas relações sociais, possibilita a caracterização e o reconhecimento de elementos que funcionam como fortes coadjuvantes ao bem-estar subjetivo. A proposta deste trabalho é discutir, a partir do diálogo 1) a forma de reduzir o tabu relacionado ao suicídio, 2) aumentar a compreensão do acolhimento dos espaços físicos e 3) compreender como uma rede de apoio emocional pode auxiliar na redução dos limites emocionais que culminam com o suicídio.

**Palavras-chave:** Suicídio. Apoio emocional. Saúde mental.



## **Bibliografia:**

BESTETTI, M. L. T. Ambiência: espaço físico e comportamento. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro. v. 17. 2014.

BOTEGA, N. J. **Crise suicida: avaliação e manejo**. Porto Alegre: Artmed Editora. 2015.

KISHI, K. Suicídio: um tabu que acarreta as deficiências brasileiras na prevenção[*online*]. **SciELO em Perspectiva: Humanas**. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Suicídio: saber agir e prevenir**; Boletim epidemiológico das tentativas e óbitos por suicídio no Brasil. Secretaria de Vigilância em Saúde. 2017.

## Cuidando de quem cuida – Atenção integral à saúde dos cuidadores de pessoas com disfunções neurológicas

**Ellen Cristina Das Neves Batista, Grayce Kelly Cristina Costa dos Santos, Lana Thaís Costa Mota, Carla Nayane Rodrigues Corrêa, Érica Oliveira, Hygo Nadabe Ramos Rodrigues, Rayane Patrícia Silva, Sionara Ferreira Silva, Marcílio Coelho Ferreira, Thaís Peixoto Gaiad Machado, Ana Paula Santos**

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri-UFVJM,  
Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Fisioterapia,  
Fisioterapia  
ellencristina\_123@hotmail.com*

**Resumo:** Cuidador é a pessoa com ou sem vínculo familiar com um paciente, que o auxilia em suas necessidades e atividades da vida cotidiana e que pode se sobrecarregar fisicamente, socialmente e emocionalmente com essa função. Objetivos: Promover ações de saúde para os cuidadores de pacientes com disfunção neurológica atendidos em uma Clínica Escola de Fisioterapia. Métodos: O projeto foi realizado no ano de 2019, três vezes por semana, no horário do atendimento dos pacientes. A equipe contou com discentes e docentes do curso de fisioterapia e do programa de pós-graduação em reabilitação. As atividades realizadas com os cuidadores foram: roda de conversa; avaliações fisioterapêuticas que continham instrumentos validados; orientações gerais individuais voltadas para o cuidado integral à saúde; e condutas direcionadas às queixas. Resultados: Vinte cuidadores participaram do projeto, com idade média de 45 + 10 (23 – 60 anos), um tempo de cuidado variável (1 mês a 29 anos), 69% eram mulheres. A maioria não tinha tempo para lazer ou para atividades física (57 %). Após o ato de cuidar, 78% dos cuidadores relataram ansiedade, estresse e sono alterado, 42% esquecimentos e 93% apresentavam dor e cansaço. As atividades foram recebidas com entusiasmo, na roda de conversa houve troca de experiências e aprendizado, as condutas basearam-se em técnicas de relaxamento, alívio de dor e exercícios aeróbios. Conclusão: Os cuidadores de indivíduos com disfunções neurológicas precisam ser acolhidos pelos centros de saúde. O projeto promoveu atitudes positivas transformadoras, em todos os envolvidos, e continuará sendo realizado.

**Palavras-chave:** Cuidadores. Saúde holística. Relações comunidade-instituição. Reabilitação neurológica.

**Financiamento:** Institucional – Edital PIBEX 01/2019.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2008.

PERES, P. A. T.; BUCHALLA, C. M.; SILVA, S. M. Aspectos da sobrecarga e qualidade de vida de cuidadores de pacientes hospitalizados: uma análise baseada na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 43, n. e12, p. 1-7, 2018.

## Projeto de Extensão Sexualidade Consciente: retrato de cinco anos de atuação

Cristiely Borba de Oliveira<sup>1</sup>, Ana Caroline Batista da Silva<sup>1</sup>, Daniel de Souza Oliveira<sup>1</sup>, Diovanna Rocha de Souza<sup>1</sup>, Isabella Torres<sup>1</sup>, Joice Marques Ribeiro<sup>1</sup>, Kelly Mayara Rodrigues<sup>1</sup>, Letícia Cristine Oliveira da Silva<sup>1</sup>, Maria Caroline Zanqueta<sup>1</sup>, Samuel Damasceno Cipriano<sup>1</sup>, Thayla Milene Veiga da Silva<sup>1</sup>, Tathiana Fernandes da Silva<sup>1</sup>, Eliza Mara das Chagas Paiva<sup>2</sup>, Eliane Peres Rocha Carvalho Leite<sup>3</sup>, Christianne Alves Pereira Calheiros<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem, Discente de Enfermagem

<sup>2</sup>Universidade Federal de Alfenas, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Mestranda em Enfermagem

<sup>3</sup>Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem, Docente de Enfermagem  
cristielyborba@hotmail.com

**Resumo:** A sexualidade engloba aspectos além do sexo, se manifestando em todas as fases de vida. Entretanto, nem sempre se mostra atrelada a comportamentos adequados, o que faz necessário o investimento em ações educativas (TEIXEIRA *et al.*, 2018). O presente trabalho objetiva descrever as atividades realizadas pelo Projeto de Extensão Sexualidade Consciente, desenvolvido na Universidade Federal de Alfenas, desde o ano de 2015, incluindo ações de Pesquisa, Ensino e Extensão. O projeto contou com a participação de 57 alunos, sendo 3 bolsistas e 54 voluntários, sob a coordenação e vice- coordenação de enfermeiros docentes experientes na área de sexualidade e planejamento familiar. Todos os extensionistas passaram por capacitação teórica para atuação frente à comunidade. As atividades foram fundamentadas teoricamente em publicações do Ministério da Saúde e em artigos científicos, utilizando, durante as atividades, diferentes estratégias metodológicas. As ações ocorreram em Alfenas e beneficiaram 7.112 indivíduos, entre eles, crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos e população LGBT, por meio de atividades presenciais e redes sociais. As ações foram divulgadas em oito eventos científicos, dentre eles, 2 locais, 1 nacional e 3 internacionais, além da atuação em palestras, oficinas e reuniões quinzenais que permitem a troca de experiências e discussões entre o próprio grupo. Os extensionistas se envolveram em atividades relevantes para o crescimento acadêmico, científico e profissional, sensibilizando a comunidade a refletir sobre seu futuro, sexualidade, comportamentos de risco e planejamento de vida, o que certamente contribuirá para a redução dos índices de Infecções Sexualmente Transmissíveis e da gestação indesejada.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Sexualidade. Planejamento Familiar. Alunos.

**Financiamento:** Nenhum.

**Bibliografia:**

TEIXEIRA, R.C. *et al.* Uso de preservativos por alunos de cursos de saúde em uma universidade pública, **Semina Cienc Biol Saúde.**, Londrina, v. 39, n. 1, p. 85-90, jan./jun. 2018.

## Projeto de Extensão de Primeiros Socorros da Universidade Federal de Alfenas – (UNIFAL – MG)

**Luísa Thayná Dos Reis Pereira<sup>1</sup>, Saulo Cristian L. de Souza<sup>1</sup>, Marina B. Bomfim<sup>1</sup>, Fabiana F. Pereira<sup>1</sup>, Gabriela M. Pereira<sup>1</sup>, Gustavo Maronjo<sup>1</sup>, Julio Thomás S. Fortes<sup>1</sup>, Larissa L. S. Menezes<sup>1</sup>, Nathaly B. Silva<sup>1</sup>, Igor Henrique B. Almeida<sup>2</sup>, Larissa M. Oliveira<sup>2</sup>, Luís Fernando M. Uiniki<sup>2</sup>, João Vitor C. Pegoraro<sup>2</sup>, Tiago M. dos Reis<sup>2</sup>, Verônica F. Magalhães<sup>2</sup>**

*Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Medicina, Medicina*

*Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Farmácia*

*luisatreisp@gmail.com*

**Resumo:** As técnicas de primeiros socorros são indispensáveis às vítimas de agravos, fazendo a diferença na manutenção da vida, sendo necessária a presença de pessoas capazes de conduzir a situação com competência e serenidade até a chegada de uma equipe especializada (MOURA *et al.*, 2018; MORAES, 2018; NAEMT, 2017) Sendo assim, o projeto Primeiros Socorros objetiva o desenvolvimento de habilidades em prestação de socorro por meio do aprendizado teórico e prático de procedimentos imediatos e atualizados, aplicados às vítimas de traumas e mal súbito. As atividades educativas feitas em 2019 foram destinadas a diversos públicos, como: trabalhadores da Fazenda Ipanema em Alfenas, Monitores do instituto Ipanema em Alfenas – MG, instrutores e atiradores do Tiro de Guerra 04-004 de Alfenas-MG, monitorias aos acadêmicos dos cursos de Farmácia e Enfermagem da UNIFAL, palestra para crianças e adolescentes do grupo Desbravadores em Alfenas, demonstrações práticas na academia New Physical e Academia Haltere-se, instrução teóricas e práticas para acadêmicos e servidores da UNIFAL-MG, responsáveis e professores da escola Coronel José Bento. Como recursos didáticos, são utilizadas aulas expositivas e demonstrativas, por meio de multimídias e complementadas por materiais usados no atendimento pré-hospitalar, como pranchas de resgate e manequins para simulações. Os resultados alcançados, baseado em relatos e pesquisas de satisfação, foram: contribuição para a formação acadêmica e cidadã dos alunos, através das atividades desenvolvidas que oferecem a oportunidade de receber aprendizado acerca de habilidades no manejo de técnicas de salvamento básico, de modo a auxiliar na formação de multiplicadores de ações que visem o socorro às vítimas de acidentes e a preservação da vida.

**Palavras-chave:** Primeiros socorros. Saúde. Emergência. Cidadania.

**Financiamento:** Não se aplica.

### **Bibliografia:**

NAEMT – National Association of Emergency Medical Technicians. **PHTLS Atendimento Pré- hospitalizado ao Traumatizado**. 8ª ed. Jones & Bartlett Learning, 2017.

MOURA, T. V. C. *et al.* Práticas educativas em primeiros socorros: relato de experiência extensionista. **Revista Ciência em Extensão** v. 14, n. 2, p. 180-187, 2018. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/1644](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1644). Acesso em: 10 mar. 2020.

MORAES, E. S. S. A construção de cenários simulados com situações de emergências para os treinamentos de professores e funcionários no ambiente escolar. **Congresso Científico da Faculdade de Enfermagem da UNICAMP**. v. 1. 2018. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/eventos/index.php/ccfenf/article/view/1508>. Acesso em: 13 mar. 2020.

## Feiras livres e capacitação: um trabalho contínuo

**Maysa Nayara Gabrielle Silva, Lorraine Moreira dos Reis, Amanda Nayara Abreu Silva, Angélica Dehone Parada, Fernanda Cristina Esteves de Oliveira, Andréia Marçal da Silva**

*Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Sete Lagoas/DEALI,*

*Curso de Eng. de Alimentos*

*maysa.nayara95@yahoo.com.br*

**Resumo:** Feiras livres são importantes canais de comercialização entre pequenos produtores e consumidores que buscam por produtos prontos para o consumo e/ou artesanais, alimentos *in natura*, além de eventos culturais e diversão. Entretanto, as condições precárias de manipulação e comercialização de alimentos podem contribuir para o aumento de Doenças Transmitidas por Alimentos. Esse trabalho objetivou identificar a adequação de questões higiênico-sanitárias associadas às feiras, oferecer minicursos de capacitação aos feirantes manipuladores de alimentos (em parceria com a Vigilância Sanitária) e avaliar o conhecimento adquirido após a realização dos eventos. Entre 2018 e 2019, realizou-se visitas a 10 feiras livres da cidade para observação *in loco* e preenchimento de *checklist* relacionado às questões higiênico-sanitárias, envolvendo os manipuladores de alimentos que aceitaram participar do Programa *Feira Legal* (n=81). Ainda, realizou-se 5 minicursos com os feirantes (n=116), que receberam questionários idênticos no início e no final de cada evento. Observou-se que haviam feirantes cumpridores de alguns requisitos básicos de manipulação de alimentos, mas nem sempre de forma eficaz. Além disso, verificou-se que estes não priorizavam os cuidados com a própria saúde (39%), apesar da grande maioria (82%) ter conhecimentos básicos sobre boas práticas de fabricação. Em 9 feiras visitadas mais de 50% dos feirantes nunca participaram de cursos de manipulação de alimentos. Após os minicursos houve um aumento no percentual dos acertos das respostas aos questionários (de 70 para 84%). Conclui-se que a capacitação dos manipuladores de alimentos é de extrema importância e deve ser contínua, a fim de garantir aos consumidores alimentos seguros.

**Palavras-chave:** Feiras livres. Capacitação. Manipuladores de alimentos. Boas práticas de manipulação.

**Financiamento:** parcial PROEX/UFSJ.



### **Bibliografia:**

CUNHA, L. F.; AMICHI, K. R. Relação Entre a Ocorrência de Enteroparasitoses e Práticas de Higiene de Manipuladores de Alimentos: Revisão da Literatura. **Saúde e Pesquisa**, v. 7, n. 1, p. 147-157, 2014.

FARIAS, K. C. *et al.* Avaliação das condições higiênico-sanitárias de alimentos comercializados no mercado municipal e na feira livre do município de Hidrolândia-CE. **V CONNEPI**, p. 1-7, 2010.

SACCOL, A. L. F. *et al.* Importância de treinamento de manipuladores em boas práticas. **Disciplinarum Scientia| Saúde**, v. 7, n. 1, p. 91-99, 2016.

## Garimpando o cotidiano, promovendo saúde mental: experiência extensionista em Diamantina (MG)

**Júlia Campos da Costa Pereira<sup>1</sup>, Letícia Perígolo Jorge<sup>1</sup>, Ingrid Priscila Alves de Moraes<sup>2</sup>, Josiane Aparecida Lima<sup>2</sup>, Yuri Elias Gaspar<sup>2</sup>, Roberta Vasconcelos Leite<sup>1</sup>**

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri,*

*<sup>1</sup>Faculdade de Medicina de Diamantina, Curso de Graduação em Medicina,*

*<sup>2</sup>Faculdade Interdisciplinar em Humanidades, Curso de Pós-Graduação em Ciências Humanas*

*juliacacope@gmail.com*

**Resumo:** Ante a expansão do sofrimento psíquico, inclusive no meio acadêmico, a medicalização das dores humanas revela-se ineficaz. A partir dessas provocações e do interesse em construir um serviço calcado na humanização da atenção à saúde mental, foi criado o projeto de extensão “Garimpando o cotidiano” na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. O objetivo é realizar grupos de elaboração da experiência para promover a saúde mental da população de Diamantina (MG), abarcando as comunidades universitária e externa. A Fenomenologia (HUSSERL, 2008; STEIN, 2005) é o referencial que fundamenta a valorização da atenção a acontecimentos cotidianos como estratégia de cuidado. A metodologia é inspirada nos Grupos Comunitários de Saúde Mental de Ribeirão Preto (ISHARA; CARDOSO; LOUREIRO, 2013) e na Terapia Comunitária Integrativa (BARRETO, 2008). Todos os encontros são abertos, de participação voluntária, e incluem momentos de compartilhar elementos culturais reconhecidos como belos e acontecimentos significativos do dia a dia. Em 15 meses, foram realizados 43 encontros: 23 nos dois Centros de Atenção Psicossocial da cidade, 2 em outras instituições de saúde e 18 na UFVJM, totalizando 1001 participantes. As metas estipuladas foram cumpridas e superadas. O relato dos graduandos e pós-graduandos envolvidos e o retorno dos participantes indicam a pertinência da iniciativa em suscitar atenção aos processos pessoais e interpessoais. Conclui-se que valorizar a beleza e riqueza do cotidiano favorece o empenho de cuidado com o outro e consigo, bem como capacita profissionais em formação a reconhecerem que toda pessoa possui habilidades, dificuldades, sofrimentos e capacidade de resiliência.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Grupos terapêuticos. Fenomenologia.

**Financiamento:** Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (Bolsas de extensão).

### **Bibliografia:**

BARRETO, A. **Terapia comunitária:** passo a passo. 3ª. ed. Fortaleza: LCR, 2008.

HUSSERL, E. **A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental:** uma introdução à filosofia fenomenológica. Trad. D. F. Ferrer. Lisboa: Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, 2008.

ISHARA, S.; CARDOSO, C. L.; LOUREIRO, S. R. **Grupo comunitário de saúde mental:** conceito, delineamento metodológico e estudos. Ribeirão Preto: Nova Enfim, 2013.

STEIN, E. Contribuciones a la fundamentación filosófica de la psicología y de las ciencias del espíritu. In STEIN, Edith. **Obras completas. v.II:** escritos filosóficos (etapa fenomenológica: 1915-1920). Trad. F. J. Sancho e col. Burgos: Monte Carmelo, 2005, p. 207-520.

## Programa Imuniza CCS: disseminando a importância da vacinação

**Caio Fellipe Dias Muniz<sup>1</sup>, Rosiléia Silva Argolo<sup>2</sup>, Luziane dos Santos<sup>3</sup>, Paloma de Sousa Pinho Freitas<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde, Medicina*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde, Enfermagem*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde, Enfermeira*

*<sup>4</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde, Doutora em Saúde Pública*

*caiofdmuniz@gmail.com*

**Resumo:** Entre os instrumentos de política de saúde pública, a imunização, sem dúvida, ocupa lugar de destaque. As vacinas contribuem para prevenir doenças, mantê-las sob controle ou eliminá-las. É de responsabilidade de todos os setores da sociedade o compromisso com a prevenção de doenças por meio da vacinação, iniciando ou mantendo atualizadas as cadernetas de vacinação. Pensando nisso, o NSET (Núcleo Saúde, Educação e Trabalho) desenvolve o Programa Imuniza CCS, que objetiva a promoção de conhecimento sobre imunização, a viabilização de vacinação a toda comunidade acadêmica da UFRB e a disseminação do autocuidado à comunidade e trabalhadores/as da saúde de Santo Antônio de Jesus-BA. Este trabalho tem como objetivo descrever a experiência vivenciada pelo Programa, evidenciando sua efetividade, importância e relevância. O Programa ofertou 62 vacinas no período de agosto a outubro de 2019, sendo 35 pessoas vacinadas. Destacam-se as seguintes taxas vacinais: Servidores Técnicos e Terceirizados (25,7%); discentes de Medicina (25,7%); e docentes (2,9%). Dentre as vacinas aplicadas, a de maior saída foi a tríplice viral + dupla viral (39%), seguida da dT (32%) e Hepatite B (18%). Os participantes foram beneficiados pelo caráter educativo e abordagem transdisciplinar da proposta, com conhecimentos produzidos e disseminados dentro e fora dos muros da universidade. Conseguimos atingir de maneira significativa um público com possíveis atrasos em suas cadernetas de vacinação, intensificando a ideia de uma coletividade imunizada. Atividades educativas e de sensibilizações também foram ações essenciais nesse processo, que também corroboraram para o sucesso da proposta.

**Palavras-chave:** Imunização. Prevenção. Calendário vacinal.

**Financiamento:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Guia de Vigilância em Saúde:** volume único [recurso eletrônico] – 3ª. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES. **Calendários de vacinação.** São Paulo: Sociedade Brasileira de Imunizações; 2016. <https://sbim.org.br/calendarios-de-vacinacao/19-%20calendarios-sbim> (acessado em 10/mar/2020).

## Sexualidade feminina e movimentação corporal relato de experiência

**Thais da Silva do Livramento<sup>1</sup>, Adriele de Brito Paixão Oliveira<sup>2</sup>, Elysama Souza Rocha<sup>3</sup>, Claudia Feio da Maia Lima<sup>4</sup>, Patrícia Figueiredo Marques<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde, graduanda do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde, graduanda de Medicina.*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde, graduanda do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde.*

*<sup>4</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde, graduação em Enfermagem, docente adjunta do curso de enfermagem.*

*<sup>5</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde, graduação em Enfermagem, docente adjunta do curso de enfermagem.*

*thais.s.livamento@hotmail.com*

**Resumo:** Numa sociedade androcêntrica, em que a sexualidade feminina é tratada como tabu, as atividades com movimentação corporal e reflexões sobre sexualidade contribuem no processo de empoderamento, favorecendo a emancipação participativa das mulheres no exercício de sua sexualidade e promovendo saúde. O objetivo deste estudo foi relatar a experiência de uma atividade que envolveu o uso de movimentação corporal no entendimento à sexualidade. Para tanto, empregou-se a abordagem qualitativa referenciada no arcabouço teórico e metodológico da pedagogia feminista, desenvolvida em sete encontros entre setembro e novembro de 2019. Com a participação de oito mulheres da comunidade interna do Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, com idade igual ou superior a 18 anos. Durante os encontros foram trabalhados o significado pessoal de corpo, reflexões sobre sexualidade “humana-feminina”, movimentação corporal com sexualidade e corpo (história, movimentos, roupas e acessórios da dança do ventre). Contou-se, também, com uma convidada, com formação profissional em dança, e construiu-se o conceito de sexualidade para o grupo. Concluiu-se que a prática educativa através da movimentação corporal no grupo de mulheres promove reflexões sobre a sexualidade feminina na contemporaneidade, contribuindo para que mulheres possam enxergar suas potencialidades, subjetividades e reconhecer que o conhecimento sobre seu corpo e sexualidade leva ao empoderamento e emancipação.

**Palavras-chave:** Empoderamento. Pedagogia feminista. Sexualidade feminina.

**Financiamento:** Sem financiamento.

### **Bibliografia:**

OLIVEIRA, E. L. de; REZENDE, J. M.; GONÇALVES, J. P. História da sexualidade feminina no Brasil: entre tabus, mitos e verdades. **Revista Ártemis**, Mato Grosso do Sul, v. 26, n. 1, p. 303-314, dez. 2018.

RODRIGUES, S. S. **Concepções de profissionais da educação e saúde em sexualidade: proposta interventiva e assessoramento para projetos de educação sexual em Abaetuba – PA**. Dissertação de Mestrado (Educação Sexual) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2017.

## **Relato de experiência: a capacitação de acadêmicos em primeiros socorros e a interação com adolescentes escolares**

**Simone Grazielle Silva Cunha, Maria José Menezes Brito**

*Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Departamento de Enfermagem Aplicada, Enfermagem*  
*simonegscunha@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho discorre sobre um projeto de extensão realizado, no período de março a dezembro de 2018, na Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Unidade Divinópolis. O projeto tinha como objetivo capacitar três acadêmicos de enfermagem e três de fisioterapia para as noções básicas de primeiros socorros com vistas a difundir o conhecimento para 80 adolescentes, do oitavo e nono ano, da Escola Municipal Dona Maria Rosa, localizada em Divinópolis, Minas Gerais. Foram realizados nove encontros mensais entre os acadêmicos e a orientadora, com a finalidade de aprofundar o conteúdo que seria abordado com os adolescentes, minimizar dúvidas e planejar as oficinas a serem implementadas. Os encontros promoveram um espaço de reflexão acerca dos primeiros socorros no cotidiano de trabalho dos profissionais de saúde. As temáticas abordadas foram: hemorragia, corpos estranhos, fraturas, entorses, luxações, desmaio, crise convulsiva, acidente com animais peçonhentos e queimaduras. Foi perceptível o interesse dos acadêmicos pelos temas abordados, com trocas de experiências entre acadêmicos, adolescentes e docentes. Destaca-se a oportunidade de refletir sobre a competência, liderança, processo decisório, comprometimento e responsabilização profissional no cuidado às vítimas em situação de risco, bem como sobre a relevância da educação em saúde. Conclui-se que o projeto se configurou como importante estratégia na formação de profissionais atuantes, críticos e embasados cientificamente para o desenvolvimento teórico e assistencial dos princípios básicos de primeiros socorros, além do desenvolvimento de atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

**Palavras-chave:** Primeiros Socorros. Educação em saúde. Promoção da saúde.

**Financiamento:** PAEX/UEMG, CAPES, FAPEMIG, CNPq, NUPAE.



### **Bibliografia:**

MAAS, F.; FELTRIN, F.; MOSER, G.A.S. Relato de experiência: capacitação em primeiros socorros de acadêmicos do curso de Pedagogia. **Extensio: R. Eletr. de Extensão**, v. 15, n. 31, p. 116-123, 2018.

SILVA, L.G.S. *et al.* Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: intervenção em unidade de ensino. **Enferm. Foco**, v. 8, n. 3, p. 25-29, 2017.

## **Ginástica Para Todos e envelhecimento: possibilidades de socialização**

**Loizy Maria Gomes Santos, Mirian Franciele Porto de Souza, Sandra Regina Garijo de Oliveira, Priscila Lopes**

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Educação Física*

*loizy.m2012@hotmail.com*

**Resumo:** Tendo em vista o aumento da população em processo de envelhecimento, é importante haver meios para auxiliar nesta etapa da vida de forma que esse processo seja mais saudável, contribuindo para melhor qualidade de vida das pessoas em transição e também já idosa. A socialização se faz importante nesse momento (ALMEIDA, 2019; BITTAR; GRIGOROWITSCHS, 2008; LIMA, 2011; MORENO; TSUKAMOTO, 2018;), pois, para muitos, é diminuída em decorrência de mudanças no processo de envelhecimento, fazendo com que haja um afastamento dessas pessoas do convívio social. Acreditamos que a prática da Ginástica Para Todos (GPT) tem potencial no desenvolvimento de relações interpessoais, uma vez que trata-se de uma prática corporal não competitiva, inclusiva, colaborativa e que prima pelo respeito das individualidades dos sujeitos envolvidos (AYOUB, 2003). Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo investigar possíveis estabelecimentos de relações interpessoais em um grupo de pessoas no processo de envelhecimento que participa de um projeto de extensão que aborde a GPT. A produção de dados necessários para realização do estudo foi através de entrevista semiestruturada, utilizando método de análise de dados a partir da criação de categorias. Na análise, foi perceptível diversas falas que consideram a importância do relacionamento com o outro. Conclui-se, portanto, que a prática de GPT estabeleceu relações interpessoais no grupo de pessoas pesquisado, sendo um meio importante de interação social e corroborando estudos que apontam essa prática corporal como uma possibilidade para a promoção da saúde do público idoso (MORENO; TSUKAMOTO, 2018).

**Palavras-chave:** Terceira Idade. Ginástica Para Todos. Relações interpessoais.

**Financiamento:** Programa de Bolsas de Apoio à Cultura e à Arte (PROCARTE) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC/UFVJM).

## **Bibliografia:**

ALMEIDA, F. L. S. C. P. O Envelhecimento e as relações sociais, políticas e familiares. **Rev. Longeviver**, Ano I, n. 1, Jan/Fev/Mar, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://revistalongeviver.com.br/index.php/revistaportal/article/viewFile/757/818>. Acesso em: 10 set. 2019.

AYOUB, E. **Ginástica geral e Educação Física escolar**. Campinas: Editora Unicamp, 2003.

BITTAR, C. LIMA, L. C. V. O impacto das atividades em grupo como estratégia de promoção da saúde na senescência. **Rev Kairós**, v. 14, n. 4, p.101-118, 2011.

GRIGOROWITSCHS, T. **O conceito “socialização” caiu em desuso?** Uma análise dos processos de socialização na infância com base em Georg Simmel e George H. Mead. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 29, n. 102, p. 33-54, jan./abr. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n102/a0329102.pdf>. Acesso em: 1º nov. 2019.

MORENO, N. L.; TSUKAMOTO, M. H.C. Influências da prática da Ginástica Para Todos para a saúde na velhice: percepções dos praticantes. **Conexões: Educ. Fís., Esporte e Saúde**, Campinas: SP, v. 16, n. 4, p. 468-487, out./dez. 2018. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/329459963\\_Influencias\\_da\\_prática\\_da\\_Ginastica\\_Para\\_Todos\\_para\\_a\\_saude\\_na\\_velhice\\_percepcoes\\_dos\\_praticantes](https://www.researchgate.net/publication/329459963_Influencias_da_prática_da_Ginastica_Para_Todos_para_a_saude_na_velhice_percepcoes_dos_praticantes). Acesso em: 15 out. 2019.

## **Projeto de Apoio Psicossocial a Estudantes – PAPE: Acolhimento e Inclusão**

**Ana Rita Castro Trajano, Matheus Viana Braz, Fernanda Sousa Vilela,  
Larissa Moreira Batista, Carolina Dal-Col Vianna, Ana Rita Castro Trajano**  
*Universidade do Estado de Minas Gerais / Unidade Acadêmica Divinópolis/  
Curso de Psicologia*  
*trajanoanarita@gmail.com*

**Resumo:** A emergência da temática “Saúde Mental de estudantes” tem se apresentado como um desafio dos tempos atuais, quando buscamos, como docentes, o acolhimento e a inclusão de sujeitos em sofrimento mental no cotidiano da vida acadêmica. A partir de demandas estudantis de “apoio psicológico”, criou-se um Projeto de Extensão/Estágio Curricular, na perspectiva da Psicologia Social e Saúde Coletiva, objetivando-se abordar a temática em foco, com vistas a construir estratégias de apoio psicossocial, embasadas na perspectiva do Grupo Operativo de Pichon-Rivière em diálogo com a Análise Institucional de Felix Guattari e Gregório Barenblitt e os Círculos de Cultura de Paulo Freire. Compreende-se o grupo operativo como um grupo de aprendizagem ao produzir uma certa retificação de aprendizagens anteriores, o que pode produzir efeito terapêutico, ao abordar os emergentes do grupo e possibilitar mudanças no sujeito que aprende. Busca-se possibilitar interlocuções entre teorias e técnicas de abordagem dos grupos e da educação, que enfatizem o caráter emancipatório e transformador dos processos grupais. Em agosto/2019, iniciamos as ações com a formação de dois grupos de estudantes; ao final do semestre avaliou-se que os vínculos entre os participantes se fortaleceram e maior autonomia foi alcançada com relação às práticas pedagógicas. Em março/2020, apresentamos este projeto ao Programa de Apoio a Projetos de Extensão da UEMG. Espera-se contribuir para o acolhimento e inclusão de estudantes em sofrimento mental, criando oportunidades de experiências grupais e institucionalistas, via Clínica-Escola de Psicologia, o que amplia abordagens de clínica psicológica, para além do atendimento individual, como Clínica do Social.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Demandas estudantis. Apoio Psicossocial.

**Financiamento:** Em 2019, Projeto realizado como parte de Estágio Curricular.

### **Bibliografia:**

BAREMBLITT, G. (org.). **GRUPOS:** Teoria e Técnica. Rio de Janeiro: Edições Graal. 1982.

BAREMBLITT, G. **Compêndio de Análise Institucional e outras correntes.** RJ: Editora Rosa dos Tempos. 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 17 ed.- RJ: Paz e Terra. 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** 9 ed.- SP: Paz e Terra. 1998.

PICHON-RIVIÈRE, E. **El processo grupal:** Del psicoanálise a La psicologia social. Argentina, Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión. 1982.

## Abordagens oncológicas nas Unidades de Saúde da Família em um município do Recôncavo da Bahia

**Lorena Moura Pontes Araújo, Tainá Santos Oliveira, Layla de Paula Sampaio da Hora, Brenno Lira Sotolani, Emily Ferreira Moraes Souza, João Cláudio Barreto Neiva**

*Universidade Federal do Recôncavo da Bahia*

*lorenamparaujo@gmail.com*

**Resumo:** Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), a estimativa de todas as neoplasias malignas para o ano de 2020, no Brasil, é de 625.370 novos casos. Com isso, a Liga Acadêmica de Oncologia do Recôncavo da Bahia (LAONCORB) tem como objetivo desenvolver atividades de extensão em diversas Unidades de Saúde da Família (USFs) em um município do Recôncavo da Bahia, abordando a temática da oncologia com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) de forma multidisciplinar. Acompanhados pelo supervisor da liga, os ligantes e os ACS desenvolvem rodas de conversas e constroem cartazes com a contribuição dos participantes, permitindo partilhas e escutas sobre os conhecimentos acerca das neoplasias. Como resultado, a experiência supera as expectativas tanto dos discentes quanto dos ACS, haja vista que todos os fatores culminam para a excelência no andamento do projeto de extensão, além de permitir o desenvolvimento de um projeto de pesquisa sobre os cânceres mais incidentes na região. Percebe-se a importância desses encontros, uma vez que os ACS contribuem com suas vivências e experiências, mostrando aos ligantes o que acontece na prática, além de atuarem na promoção da saúde, sendo essenciais na disseminação de informações para a população que não frequenta as USFs. Da mesma forma, os ligantes, juntamente com o supervisor, contribuem com os ACS tirando dúvidas e esclarecendo sentidos comuns quanto à sintomatologia, ao diagnóstico precoce, ao encaminhamento e ao tratamento dos pacientes oncológicos.

**Palavras-chave:** Atenção básica. Oncologia. Agentes Comunitários de Saúde. Multidisciplinaridade.

**Financiamento:** Sem financiamento.

### **Bibliografia:**

Instituto Nacional do Câncer (INCA). **Brasil – estimativa de novos casos.** Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/estado-capital/brasil>. Acesso em: 14 mar. 2020.

## A Cultura de Periferia no Empoderamento Identitário na Adolescência

**Laura Faleiro Kirchheim, Eduarda Valar da Silva, Larissa de Souza, Raiany Dreyer, Marcus Cristian Muniz Conde<sup>2</sup>**

*Univates, Psicologia; Univates, Odontologia<sup>2</sup>*

*laura.kirchheim@univates.br*

**Resumo:** Visando agregar ideais que busquem trabalhar e identificar os conceitos ampliados em saúde, o Projeto de Extensão A Cultura de Periferia para o Empoderamento e Autocuidado em Saúde, uma das ramificações do Programa Saúde e Qualidade de Vida, da Universidade do Vale do Taquari- UNIVATES, parte de uma abordagem dialógica e relacional para atender a estudantes entre 11 a 15 anos da Escola Estadual de Ensino Médio Santo Antônio, em Lajeado/RS. Considerando, como objetivos, buscar promover ações de cuidado em saúde, utilizando manifestações culturais da comunidade como linguagem para promoção do empoderamento e do autoconhecimento dos sujeitos envolvidos. As ações são realizadas por estudantes voluntários de diferentes cursos de graduação acompanhados por dois professores da Univates seguindo, como base, os métodos do Arco de Maguerz na efetuação das intervenções. As atividades realizadas partiram de demandas a serem seguidas com os princípios elencados pelos adolescentes a partir de uma manifestação de identidades e cultura que pôde ser concretizada e compartilhada. Desse modo, foram propostas atividades como de criação de poesias, desenhos, composição da música Meu Respeito, oficinas A Arte do Grafitar, roda de conversa sobre álcool e drogas; oficina de empoderamento feminino. Neste contexto, considera-se que o presente projeto está focado nas diretrizes que identificam o sentimento de pertencimento cultural e local dos cidadãos que, através da disseminação de ideias e arte, consegue criar uma relação da promoção à saúde e qualidade de vida, com a intervenção da interdisciplinaridade e multiculturalidade.

**Palavras-chave:** Identidade. Cultura. Subjetividade. Empoderamento.

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

## **DURMA BEM: Uma estratégia de Promoção de Saúde nos Distúrbios Respiratórios do sono**

**Amanda de Santana Amaral, Yago Fonseca Silva, Profa. Ms. Caroline Alvarenga de Assis Santana**

*Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS, câmpus Divinópolis,  
Fisioterapia*

*amandasantana1132@hotmail.com*

**Resumo:** Nas últimas quatro décadas, houve um aumento do interesse científico nos padrões de sono. Recentemente, os distúrbios do sono foram considerados um problema de saúde pública mundial, afetando a qualidade de vida da população e influenciando na morbimortalidade, sendo um assunto pouco conhecido entre as pessoas. Este projeto tem como objetivo a realização de ações de promoção de saúde, abordando como tema principal os distúrbios respiratórios do sono e sua relação com as doenças cardiovasculares, em locais como: Unidades Básicas de Saúde, Espaços Públicos e Escolas. São realizadas palestras, rodas de conversa e orientações quanto à importância do sono na qualidade de vida, sinais e sintomas dos distúrbios do sono, qualidade do sono e higiene do sono. Também, são fornecidas informações sobre o diagnóstico dos distúrbios do sono e a relação dessa doença com as doenças cardiovasculares. Para a execução destas ações, algumas cartilhas foram elaboradas e utilizadas como material de apoio para disseminar as informações a atingir o maior público possível. Está previsto, ainda para este ano, a parceria desse Projeto com Concessionárias de Manutenção de Rodovias de Minas Gerais para orientar motoristas quanto à importância do sono de qualidade para evitar acidentes de trânsito. Por conseguinte, uma vez que, realizando a promoção da saúde, ocorre a prevenção de agravos, este projeto propõe ações que possam reduzir o impacto dos distúrbios do sono sobre a saúde dos indivíduos.

**Palavras-chave:** Distúrbios respiratórios do sono. Promoção da saúde.

**Financiamento:** Programa institucional de bolsas de extensão da UNIFENAS – PIBEX.



## **Bibliografia:**

AASM. American Academy of Sleep Medicine. **The AASM Manual for the scoring of sleep and associated events.** Rules, terminology and technical specifications. 2007.

AASM. American Academy of Sleep Medicine. **Sleep-related breathing disorders in adults:** recommendations for syndrome definition and measurement techniques in clinical research. The Report of an American Academy of Sleep Medicine Task Force. *Sleep*. v. 22, p. 667-689, 1999.

FERNANDEZ-MENDONZA, J. *et al.* **Natural history of excessive daytime sleepiness:** role of obesity, weight loss, depression, and sleep propensity. *Sleep*. v. 38, n. 3, p. 351–360, 2015.

KRYGER, M.H.; ROTH, T.; DEMENT, W. C. **Principles and Practice of Sleep Medicine:** Elsevier Saunders, 2005.

## Arquivos pessoais e memória: educação patrimonial em História da Saúde a partir dos fundadores da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte

**Gabriela Rocha Fonseca, Ráisa Mendes Fernandes de Souza, José Francisco Guelfi Campos**

*Universidade Federal de Minas Gerais*

*Gabrielarochagabi2@hotmail.com*

**Resumo:** Criada em 1911, a Faculdade de Medicina da UFMG é uma das mais antigas do país. Entre seus fundadores, se encontram 13 personalidades importantes, não apenas para a História da Medicina brasileira, mas para a história da própria cidade de Belo Horizonte. O Centro de Memória da Medicina, fundado em 1977, preserva fundos e coleções de natureza arquivística, bibliográfica e museológica que contribuem para o estudo da história da faculdade e da história da medicina mineira. A coleção “Fundadores da Faculdade de Medicina”, que reúne documentos que testemunham a trajetória e a atuação dos médicos e professores responsáveis pela criação da instituição, tem sido trabalhada no âmbito do projeto de extensão intitulado “Arquivos pessoais e memória: educação patrimonial em História da Saúde a partir dos fundadores da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte”, cujo objetivo principal é difundir aspectos da história local junto aos estudantes da rede pública de ensino básico de Belo Horizonte, aproximando a universidade e a comunidade, por meio de ações educativas como palestras e exposição nos colégios municipais e em outros espaços públicos da cidade. Neste trabalho, pretendemos compartilhar considerações advindas do desenvolvimento do projeto, no que tange ao trabalho de organização e tratamento técnico da coleção, pautado pelos princípios preconizados pela Arquivologia e pela Conservação Preventiva. Por tratar-se de um trabalho em andamento, projetamos considerações parciais que buscam relacionar o acervo aos debates acerca da memória institucional e estimular o debate sobre a relação entre a Universidade, a comunidade, a história local e a identidade coletiva.

**Palavras-chave:** História da Saúde. Minas Gerais. Acervos pessoais. Preservação de acervos. Descrição de acervos.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da UFMG.

**Bibliografia:**

PEDROSO, Ênio Roberto Pietra *et. al.* (Org.). **Centenário da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG: 1911-2011.** Belo Horizonte: Folium, 2012. 1120 p.

## Atuação da enfermagem no processo do aleitamento materno

**Rosiléia Silva Argolo<sup>1</sup>, Yasmin Magalhães Ribeiro<sup>2</sup>, Maiquelane Barrêto Oliveira<sup>3</sup>, Joseneide Santos Queiroz<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde, Enfermagem*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde, Enfermagem*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde, Enfermagem*

*<sup>4</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde, Doutora em Saúde Pública  
rosileia.argolo93@gmail.com*

**Resumo:** A Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) preconiza o aleitamento materno exclusivo (AME) no primeiro semestre de vida, como a nutrição ideal para os recém-nascidos e as crianças com até dois anos. O objetivo do presente estudo é avaliar o papel da enfermagem no processo de aleitamento materno durante a assistência no período gravídico e puerperal, haja vista que esses profissionais possuem um papel singular na promoção, na proteção e no incentivo à amamentação. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva desenvolvida por meio das seis etapas da revisão integrativa, proposta por Mendes (2008). Foram utilizadas as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Lilacs e na Pubmed. Após leituras sucessivas dos estudos selecionados e o agrupamento de informações, foi possível construir três abordagens temáticas: I – A importância do aleitamento materno: é um ato de múltiplos benefícios tanto para a criança quanto para mãe; II – Atuação da enfermagem na amamentação: atua de forma direta no acompanhamento das mães durante o período gestacional, puerperal e desenvolvimento da criança; III – Avaliação da assistência de Enfermagem no processo do aleitamento: o estudo mostra que boa parte das mães não possuem domínio sobre conhecimentos e práticas efetivas do aleitamento materno, necessitando das ações educativas *in loco*, propostas na prescrição de cuidados de enfermagem. Dessa forma, a abordagem do estudo propõe o incentivo a melhorias, busca de novas pesquisas e efetividade da enfermagem na abordagem ao aleitamento materno e à disseminação das informações.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno. Cuidado. Enfermagem.

## **Bibliografia:**

ALVES, T. R. de M. *et al.* Contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo. **Rev Rene (Online)**, p. e33072-e33072, 2018.

DA SILVA CARVALHO, J. L. *et al.* Conhecimento das mães sobre aleitamento materno exclusivo e alimentação complementar. **Saúde em Redes**, v. 2, n. 4, p. 383-392, 2016.

DE SOUZA, B. A. P. **Assistência de Enfermagem no incentivo do aleitamento materno no município de Ipaba:** um relato de experiência. 2014.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa:** método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Amamentação:** uma questão contemporânea em um mundo globalizado, 2014. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/images/stories/Documentos2/brief%20report%202014%20portugues.pdf>. Acesso em: 5 dez. 2019.

## Projeto de Extensão Vida Ativa – UNATI

**Fernanda Cardoso Silva, Ítalo Gabriel Ferreira Germano, Luana Aparecida Gonçalves de Moraes Caproni, Nívea Akemi Ando Teixeira, Karla Caroline Oliveira, Rafaela de Oliveira Martins, Carolina Kosour**

*Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciência da Motricidade, Fisioterapia  
cardoso-si23@hotmail.com*

**Resumo:** Com aumento da expectativa de vida, o número de idosos tem crescido exponencialmente. Diante disso, o projeto Vida Ativa promove ações que melhorem a capacidade funcional e respiratória, a qualidade de vida e a socialização desses idosos, e, além disso, proporciona impacto na formação do aluno e promove integração da sociedade com a instituição acadêmica. Objetivos: Realizar ações que favoreçam a manutenção e melhora da capacidade funcional, respiratória, motora e qualidade de vida do idoso. Desenvolver atividades de pesquisa, ensino e extensão com os acadêmicos da Universidade Federal de Alfenas. Método: Participam do projeto alunos do curso de fisioterapia e idosos da comunidade. Os alunos são treinados para realizar as atividades em grupo. Semanalmente são realizados exercícios de alongamento, fortalecimento, equilíbrio e atividades de socialização, com monitorização dos sinais vitais. São aplicados testes e questionários para avaliar a função motora e respiratória, capacidade funcional, equilíbrio e qualidade de vida. Atividades de educação em saúde são promovidas em parceria com outros cursos da universidade. Além disso, o projeto realiza trabalhos científicos publicados em diversos eventos, artigo científico, capítulo de livro e folders educacionais. Resultados: Os idosos participantes apresentam função motora e respiratória preservada, maior socialização, repercutindo na melhora da qualidade de vida, além disso o projeto proporciona formação cidadã aos alunos. Conclusão: Ações do projeto Vida Ativa tem repercussão positiva na manutenção e melhora da qualidade de vida dos idosos e impacto na formação do aluno promovendo os princípios da extensão: a indissociabilidade, interdisciplinaridade, interação dialógica, impacto na formação do aluno e impacto social.

**Palavras-chave:** Extensão. Envelhecimento. Qualidade de Vida.

**Financiamento:** PROBEXT/UNIFAL.

### **Bibliografia:**

ARAÚJO, L. F. *et al.* Evidências da contribuição dos programas de assistência ao idoso na promoção do envelhecimento saudável no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, [s.l.], v. 30, n. 1, p. 80-86, jul. 2011. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1020-49892011000700012>.

## Controle de moscas sinantrópicas (Diptera) e a saúde de feirantes e moradores do bairro São Bernardo no município de São Luís – MA

Kelyane da Costa Silva Menezes, Andressa Almeida Costa, Margarida Maria Lima Carvalho, José Roberto Pereira de Sousa

*Universidade Estadual do Maranhão, Departamento de Zootecnia, Curso de Zootecnia*

*kelyanemenezes@hotmail.com*

**Resumo:** Dentre os insetos, as moscas correspondem a um grupo cuja sinantropia é bem definida. Portanto, objetivou-se com este trabalho avaliar e informar a comunidade (feirantes e moradores do entorno da feira livre) sobre questões relacionadas à saúde e às moscas urbanas do bairro São Bernardo em São Luís do Maranhão. Neste estudo, optou-se por realizar um mapeamento da feira e os pontos de comércio. Em seguida, foi aplicado questionários para um melhor conhecimento dos problemas que as moscas podem ocasionar relacionados à saúde humana. Por meio dos questionários, foi possível constatar que 50% (10) possuem conhecimento sobre os riscos que esses insetos podem causar e 85% (17) não possuem nenhum conhecimento sobre as doenças que as moscas podem transmitir. Com base nos dados obtidos através dos questionários, confeccionou e distribuiu um material informativo abordando sobre o ciclo de vida da mosca doméstica (*Musca domestica*) e os riscos para a saúde. De acordo com Gomes & Santos (2015), um fator que potencializa o papel desses vetores nos ambientes urbanos é a grande variedade de resíduos urbanos e lixo domésticos concentrados, não apenas nas residências, mas também em comércios, hospitais e feiras livres. Dessa forma, observa-se que a maioria dos entrevistados não possuem conhecimento dos riscos que as moscas urbanas trazem para a saúde.

**Palavras-chave:** Sinantropia. Saúde. Orientação.

### Bibliografia:

GOMES, P. M. da S.; SANTOS, A. M. M. dos. Moscas Sinantrópicas nocivas, um desafio atual: *Musca domestica* L. (Muscidae) e *Chrysomya megacephala* (FABRICIUS) (CALLIPHORIDAE). **Revista Sustinere**, v. 3, n. 2, p. 89-106, 2015.



## Projeto Fisioterapia na Artrite Pós-Chikungunya: Projeto FAPOCHI

**Karoline Amaral Coimbra, Ana Elisa Silva Pauli, Catarina Paiva, Fábio Silva de Souza, Germano Luís Rocha Machado, Livia Vilela Barros, Marina Ferreira de Lima, Ludimila Forechi**

*Universidade Federal de Juiz de Fora Campus de Governador Valadares,  
Departamento de Fisioterapia.*

*karoline.amaral16@gmail.com*

**Resumo:** Governador Valadares possui clima propício à ocorrência de arbovirose transmitida pelo *Aedes Aegypti*, entre elas a Febre Chikungunya (FCHIK). Segundo a Secretária Municipal de Saúde (SMS), foram aproximadamente 11 mil casos suspeitos em 2017. A FCHIK causa dores, inchaços e rigidez articular de forma simétrica e limitante por até 5 anos. Objetivos: Em 2017, o Projeto FAPOCHI foi aprovado com o objetivo principal de prestar atendimento fisioterapêutico coletivo aos valadarenses. Em 2018, o projeto foi renovado com o objetivo de atender individualmente os pacientes que apresentaram sintomas crônicos persistentes, de produzir material educativo, de participar de eventos, de formar um grupo de estudos e de desenvolver projetos de pesquisa em parceria com o Mestrado em Ciências da Reabilitação e Desempenho Físico-Funcional da UFJF-GV. Resultados: Até 04/2019, cerca de 70 atendimentos semanais foram realizados no Centro de Apoio ao Deficiente Físico (CADEF), na Estratégia de Saúde da Família (ESF) São Raimundo I e II, Vila dos Montes e Vila do Sol de forma coletiva. Os casos persistentes com necessidade de tratamento mais específico foram assistidos individualmente entre 05/2019 até 02/2020 na Clínica Escola de Fisioterapia da UFJF-GV pelos extensionistas. Foram produzidos e doados ao estágio do curso de fisioterapia um *banner* e um livro ilustrativo. Conclusão: Nesses dois anos os alunos levaram assistência à comunidade, desenvolveram habilidades em elaborar atividades voltadas para a funcionalidade dos pacientes, proporcionaram o aprimoramento de práticas de avaliação, diagnóstico e reabilitação, e, por fim, ampliaram a visão crítica e reflexiva do processo saúde-doença-cuidado que são desejados na formação do fisioterapeuta.

**Palavras-chave:** Febre Chikungunya. Artralgia. Fisioterapia

### **Bibliografia:**

MARQUES, C.D.L *et. al.* Recomendações da Sociedade Brasileira de Reumatologia para diagnóstico e tratamento da febre Chikungunya. Parte 1 – Diagnóstico e situações especiais. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 57, n. S2, p. S421–S437, 2017.

MARQUES, C.D.L *et. al.* Recomendações da Sociedade Brasileira de Reumatologia para diagnóstico e tratamento da febre Chikungunya. Parte 2 – Tratamento. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 57, n. S2, p. S438–S451, 2017.

## Equoterapia e Psicologia: Um relato de experiência

**Tainá Santos Oliveira<sup>1</sup> e Uellington Fonseca da Silva<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Centro de Ciências da Saúde, Psicologia*

*<sup>2</sup>Centro de Equoterapia Vila das Palmeiras – CEVIP, 14º Batalhão da Polícia Militar, psicólogo  
tainaoli@hotmail.com*

**Resumo:** É um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais (ANDE-BRASIL, 1999). Este trabalho tem como objetivo fazer um relato de experiência sobre as vivências de uma estagiária de psicologia no Centro de Equoterapia Vila das Palmeiras – CEVIP, o qual se caracterizava como extracurricular, sendo cumprido nos dias de segunda, das 11h às 17h, e quinta, das 14h às 17h, durante o período de 07 de outubro de 2019 até 17 de fevereiro de 2020. Era um estágio voluntário e a estagiária realizava o trabalho de acompanhamento das sessões, realizando intervenções sob a supervisão do psicólogo responsável pelo serviço, Uellington Fonseca. O estágio se mostrou como uma experiência muito relevante para a formação acadêmica da estagiária, tendo em vista que esta teve contato com crianças com autismo, esclerose múltipla, entre outras condições que a permitiram vivenciar um atendimento psicológico no sentido da psicoeducação e da potencialização dos praticantes ali atendidos, além de realizar seus primeiros atendimentos em um campo que extrapola as quatro paredes das salas de aulas. Em suma, as vivências proporcionadas por esse estágio, além de promover crescimento profissional, também se apresentou como uma forma de validar a efetividade terapêutica e demonstrar a sua importância, além das mudanças provocadas na vida dos praticantes, suas repercussões neuromotoras, psicossociais e as diversas mudanças e evoluções vivenciadas no cotidiano de cada um.

**Palavras-chave:** Terapêutica. Equitação. Psicoeducação. Potencialização.

**Financiamento:** Sem financiamento.

**Bibliografia:**

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EQUOTERAPIA (ANDE- BRASIL). **Equoterapia**. Brasília: DF, 2000. Disponível em: [http://equoterapia.org.br/articles/index/articles\\_list/138/81/0](http://equoterapia.org.br/articles/index/articles_list/138/81/0). Acesso em: 14 mar. 2020

## **Extensão universitária como ferramenta para a capacitação técnica de ordenhadores no município de campos dos Goytacazes – RJ**

**Vanessa Araújo Peres, Júlia De Siqueira Rodrigues, Ana Beatriz Deniz Vilas Lopes, Victor Jordan Souto Da Paixão, Natália Tavares Gomes, Graziela Rangel Silveira, Francimar Fernandes Gomes**

*UENF, CCTA /LMPA, Curso de Medicina Veterinária*

*Vanessaperes92@gmail.com*

**Resumo:** Na cadeia produtiva dos alimentos, a capacitação de profissionais a campo para a adoção de condutas de boas práticas agropecuárias é fundamental para a prevenção de doenças que afetem a saúde coletiva. No que tange a produção de leite, muitos ordenhadores recebem baixos salários e possuem baixo nível escolar, o que contribui para a produção de leite de baixa qualidade (PAIXÃO et al, 2018). A visita regular a propriedades rurais no momento da ordenha permite a uma equipe de extensão identificar pontos críticos que num trabalho de capacitação devem ser atacados de forma direcionada. A utilização de checklist, questionário, demonstração de testes a campo, registro fotográfico, bem como a realização de procedimentos analíticos laboratoriais (físico-químicos e microbiológicos) permitem a tabulação e registro de dados que trazem ao público-alvo a oportunidade de enxergar o que deve ser melhorado em confronto com a legislação vigente (BRASIL, 2018). O presente trabalho tem como objetivo capacitar pequenos produtores rurais a produzir leite de qualidade de forma a garantir o incremento a renda e a produção de um alimento que atenda os requisitos de segurança alimentar. Para tanto, o trabalho foi dividido em três fases: I – Pré-capacitação, que envolve a realização de procedimentos analíticos que são repetidos na fase; II – Capacitação; e III – Pós-capacitação. O alcance do objetivo foi aferido pela observação dos índices obtidos com o checklist após a realização da capacitação. Conclui-se que o baixo conhecimento verificado até o momento sobre boas praticas justifica a necessidade de continuação da capacitação junto aos produtores da região.

**Palavras-chave:** Checklist. Leite. Legislação. Boas práticas.

**Financiamento:** Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro.

### **Bibliografia:**

BRASIL, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA. E ABASTECIMENTO. **Instrução normativa nº 76, de 26 de novembro de 2018.** Brasil, 2018.

PAIXÃO, G. M. *et al.* Aspectos da mão de obra contratada e qualidade do leite em propriedades leiteiras localizadas no sul de Minas Gerais. **Revista de Medicina Veterinária (UFRPE)**, Recife, v. 12, n. 1, p.28-36, jan./mar. 2018.

## Orientações sobre controle de Moscas Sinantrópicas (Díptera) para feirantes e moradores do bairro Cidade Operária, São Luís, MA

**Danielle Lopes Aguiar, Andressa Almeida Costa, Margarida Maria Lima Carvalho, José Roberto Pereira de Sousa**

*Universidade Estadual do Maranhão, Departamento de Zootecnia,  
Curso de Zootecnia*

*daniellelopes18@hotmail.com*

**Resumo:** Algumas espécies de moscas se adaptaram facilmente as modificações ambientais realizadas pela ação humana, podendo ser encontradas principalmente em residências e feiras-livres. Dessa forma, objetivou-se instruir à comunidade (feirantes e moradores) sobre o controle de moscas na feira do bairro Cidade Operária, em São Luís, MA. A princípio, foi realizado um mapeamento da feira e dos pontos de comércio, posteriormente, foi aplicado questionários para os feirantes e moradores do entorno, visando conhecer os problemas em relação à presença dos dípteros e às dificuldades de controle. Com base nos questionários para feirantes, foi possível constatar que 95% (19) possuem conhecimento dos riscos que as moscas podem causar em relação à saúde, e referente à percepção dos moradores sobre conhecer alguma doença transmitida por moscas, 80% (11) responderam que não conhecem. Com base nos dados, a outra etapa consistiu na elaboração de material informativo que explanou o ciclo de vida da mosca doméstica (*Musca domestica*), os riscos para a saúde e quais as medidas de controle e prevenção. Segundo Silva e Sousa (2017), em seus estudos em Imperatriz (MA), afirmam que o controle desses dípteros deve ser realizado rotineiramente, para que, assim, o crescimento da população de insetos como as moscas seja minimizado. Portanto, observou-se que a maioria dos feirantes possuem conhecimento acerca dos riscos atrelados às moscas, e as orientações realizadas durante o estudo reforçam a importância da higiene e amplia conhecimentos sobre possíveis doenças.

**Palavras-chave:** Moscas Domésticas. Doença. Higiene. Saúde.

### **Bibliografia:**

SILVA, V. R. da.; SOUSA, J. R. P. de. Moscas sinantrópicas das feiras livres de Imperatriz – MA: orientações para feirantes sobre as formas de controle das principais espécies. **Revista Práticas em Extensão Uema**. v. 1, n. 1, p. 57-61. 2017.

## Vacina HPV: Ação educativa com professores do ensino fundamental de escolas municipais de Ouro Preto, MG

Ana Carolina da Silva Santos<sup>1</sup>, Nayara Nascimento Toledo Silva<sup>2</sup>, Wendel Coura- Vital<sup>1,2</sup>, Angélica Alves Lima<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (CiPharma), Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, Minas Gerais

<sup>2</sup>Departamento de Análises Clínicas, Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, Minas Gerais

anacarolenfermagem@gmail.com

**Resumo:** Atualmente, mais de 80 países implementaram a vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV) com foco na prevenção do câncer cervical (CC). No entanto, tem-se observado baixas taxas de vacinação. No Brasil, a vacina contra o HPV está disponível para meninas de 9-14 anos e meninos de 11- 14 anos. Estudos têm demonstrado que promover a vacinação no ambiente escolar é uma estratégia eficaz para melhorar a adesão à vacina. Considerando a importância dos professores como multiplicadores de informação, o objetivo deste trabalho foi realizar uma ação educativa sobre HPV e CC para os professores do ensino fundamental de duas escolas municipais de Ouro Preto, Minas Gerais. A partir das dúvidas apresentadas em um questionário validado aplicado para esses profissionais, foi organizada uma palestra com espaço para discussão sobre o tema. Foram utilizados materiais audiovisuais, modelos anatômicos e foi elaborada uma apostila. As principais dúvidas apresentadas foram sobre: significado da sigla HPV, relação do HPV com o desenvolvimento de verrugas genitais e o CC, fatores de risco para o CC e número de doses que a vacina deveria ser administrada. Participaram da ação 51 professores que lecionavam as disciplinas Ciências, Matemática, Português, Inglês, História e Geografia. Após a palestra, os professores discutiram e buscaram diferentes formas de abordar o tema nas disciplinas como registro histórico sobre a vacinação, quadrinhos, charge, jogos e teatro. Todos (100%) avaliaram a ação de forma satisfatória por meio de uma ficha não identificada. Ações que envolvem os professores são fundamentais para melhorar as atitudes preventivas dos adolescentes, pois têm o potencial de reduzir a vulnerabilidade e aumentar a autonomia desses indivíduos.

**Palavras-chaves:** HPV. Vacina. Câncer cervical. Ação educativa. Professor de ensino fundamental.

**Financiamento:** CAPES, UFOP.



## **Bibliografia:**

FREITAS, A. C. G. S. *et al.* Human papillomavirus vaccination in national immunization programs: impact and perspectives. **Rev Med (São Paulo)**, v. 97, n. 1, p. 81-97, 2018.

VIEGAS, S. M. D. F. V. *et al.* A vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a imunoprevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 351-360, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Guide to Introducing HPV Vaccine into National Immunization Programmes**. In: Department of Immunization, Vaccines and Biologicals. 104 p. 2016. [https://www.who.int/immunization/documents/ISBN\\_9789241549769/en/](https://www.who.int/immunization/documents/ISBN_9789241549769/en/). Acesso em: 10 mar. 2020.

ZUR HAUSEN, H. Papillomaviruses and cancer: from basic studies to clinical application. **Nat Rev Cancer**, v. 2, n. 5, p. 342-350, maio, 2002.

## Os efeitos do condicionamento cardiorrespiratório e mobilidade na independência funcional de idosas participantes do projeto de extensão Vida Ativa-UNATI

**Felipe Augusto Bernardo de Andrade, Fernanda Cardoso Silva, Ítalo Gabriel Ferreira Germano, Luana Aparecida Gonçalves de Moraes Caproni, Thales Pimentel da Silva, Lara Vilas Boas da Silva, Carolina Kosour**

*Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciência da Motricidade, Fisioterapia  
felipe.a.b.andrade@hotmail.com*

**Resumo:** O envelhecimento provoca alterações fisiológicas. Essas alterações afetam o condicionamento cardiorrespiratório diminuindo a independência funcional. A prática de exercícios físicos contribui para melhora do condicionamento cardiorrespiratório e manutenção da mobilidade, por consequência retarda os declínios fisiológicos aumentando o desempenho em atividades da vida diária. Objetivo: Avaliar os efeitos do condicionamento cardiorrespiratório e mobilidade na independência funcional de idosas participantes do projeto de extensão Vida Ativa. Método: Foram incluídos no estudo 8 idosas com idade média  $70 \pm 7$  anos participantes do projeto de extensão Vida Ativa. Foram realizados exercícios orientados por alunos e professores do curso de fisioterapia. A avaliação cardiorrespiratória foi realizada pelo Teste de Caminhada de 6 minutos (TC6). A mobilidade foi mensurada pelo Teste Timed Up and Go (TUG). Para avaliar a independência funcional foi utilizado a Medida de Independência Funcional (MIF). Resultados: A distância média percorrida no TC6 foi de  $390\text{m} \pm 81$  75% dos participantes permaneceram-na faixa de normalidade. O teste de TUG foi realizado com média de  $10 \pm 2$  segundos, 62,5% das idosas realizaram o teste em menos de 12 segundos, indicando boa mobilidade. Quanto a MIF, a pontuação média obtida foi de  $123 \pm 2$  pontos indicando boa independência funcional. Conclusão: A maioria dos idosos possuem bom condicionamento cardiorrespiratório e aqueles que não alcançaram a distância predita no TC6 obtiveram bom desempenho no teste de TUG e MIF, indicando boa mobilidade e independência. A prática de exercícios físicos orientados é importante para manutenção da independência funcional, promovendo autonomia e consequentemente menor dependência de terceiros.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Envelhecimento. Mobilidade. Prevenção.

**Financiamento:** PROBEXT/UNIFAL.

### **Bibliografia:**

UENO, D. T. *et al.* Efeitos de três modalidades de atividade física na capacidade funcional de idosos. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 273-281, jun. 2012.

FERREIRA, O. G. L. *et al.* Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. **Texto contexto – enferm.**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 513-518, set. 2012.

## Atuação do Cirurgião-Dentista em UTI: Relato de Experiência

**Raíssa Caputo de Azevedo<sup>1</sup>, Victória Boëchat Feyer<sup>1</sup>, Mariana Neto Coutinho<sup>1</sup>, Maria Das Graças Afonso Miranda Chaves<sup>2</sup>, José Fabri Júnior<sup>3</sup>, Gisele Maria Campos Fabri<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Aluna de Graduação da Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Juiz de Fora*

*<sup>2</sup>Professora Adjunta da Faculdade de Odontologia/ Departamento CLO – Universidade Federal de Juiz de Fora*

*<sup>3</sup>Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora  
raissacaputo29@gmail.com*

**Resumo:** A saúde bucal é fundamental para o bem-estar dos pacientes hospitalizados e, geralmente, se deteriora após a admissão na Unidade de Terapia Intensiva, podendo causar o acúmulo de placa bacteriana nestes pacientes e conduzir infecções graves, tais como pneumonia, principalmente, em pacientes recebendo ventilação mecânica. Tem sido proposto que a cavidade bucal pode ser o foco de difusão organismos potencialmente patogênicos para outros locais do corpo. O Cirurgião-Dentista pode atuar na prevenção destas infecções, através de práticas de saúde bucal. O resumo relata a intervenção odontológica feita pelos acadêmicos do Treinamento Profissional e Projeto de extensão em ações multiprofissionais na Unidade de Terapia Intensiva no Hospital Albert Sabin, com o objetivo de auxiliar a equipe multidisciplinar na qualidade de vida, na implantação de protocolos de higienização bucal e no tratamento de possíveis patologias bucais e de futuras infecções odontogênicas dos pacientes ali internados. É feito o acompanhamento dos casos clínicos admitidos, busca de queixas existentes e orientação de higiene bucal de cada paciente internado. Através da visita semanal, realiza-se a avaliação com relação a queixa principal ou patologias e necessidades que o paciente possa apresentar. O trabalho realizado pelos acadêmicos de Odontologia busca sempre trabalhar em conjunto com toda a equipe de médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos e fonoaudiólogos alcançando a melhor qualidade de vida do paciente em todos os aspectos. Assim, é possível deixar o paciente mais confortável, prevenir e tratar possíveis complicações decorrentes do período de internação.

**Palavras-chave:** Higienização Bucal. UTI. Odontologia hospitalar.

**Financiamento:** 1 aluno de graduação bolsista financiado pela UFJF, 1 aluno de graduação voluntário e 2 alunos de pós-graduação voluntários.

### **Bibliografia:**

COLLINA *et al.* A higiene oral em pacientes da unidade de cuidados intensivos com terapia fotodinâmica: protocolo de estudo para estudo randomizado controlado. **Biomed Central**, v. 18, p.2-9, 2017.

SILVA *et al.* Protocolos de higiene oral em unidades de terapia intensiva em uma grande cidade brasileira. **American Journal Of Infection Control**. v. 43, p. 303-304, 2015.

## Projeto veste saúde: um relato de experiência com abordagem interdisciplinar em extensão universitária

Ana Clara Silva de Oliveira<sup>1</sup>, Bruno Barros e Pimenta<sup>2</sup>, Márcia Helena Costa<sup>3</sup>, Ana Maria de Abreu<sup>4</sup>, Cecília Ferreira Aquino<sup>4</sup>, Fábio Peron Carballo<sup>4</sup>, Lorena Talles Ferreira<sup>4</sup>, Caroline Alvarenga de Assis Santana<sup>4</sup>, Kamilla Monteiro dos Santos<sup>4</sup>, Paulo Eduardo Souza Medeiros<sup>4</sup>, Viviane Gontijo Augusto<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Aluna bolsista UNIFENAS Campus Divinópolis, Curso de Fisioterapia

<sup>2</sup>Aluno bolsista UEMG Campus Divinópolis, curso de Educação Física

<sup>3</sup>Professora UEMG Campus Divinópolis

<sup>4</sup>Professores UNIFENAS Campus Divinópolis

claraninha10@hotmail.com

**Resumo:** A interface entre relações entre condições de trabalho e saúde é tema de investigação há muito tempo e já foi analisada em diferentes categorias profissionais. Em Divinópolis (MG), o grande número de indústrias do vestuário no município favoreceu a inserção da mulher no mercado de trabalho, porém de maneira precária, marcada por baixos salários e pela intensificação do ritmo de trabalho, com atividades monótonas e repetitivas, o que contribui para o adoecimento dessas trabalhadoras. Este trabalho é um relato de experiência de um projeto de extensão desenvolvido com trabalhadoras deste setor. Quatro empresas aderiram a proposta e foram realizadas atividades educativas de acordo com o contexto de cada empresa. Iniciou-se com rodas de conversa com os temas “saúde da mulher”, “obesidade” e “postura corporal no trabalho”. Em uma das empresas foram realizadas atividades de ginástica laboral, duas vezes por semana, durante 3 meses, com o objetivo de redução das queixas osteomusculares. Em seguida foi criada uma plataforma na rede social “Instagram” em que a cada mês um tema sobre saúde foi abordado, incluindo informações sobre postura, hábitos saudáveis, plantas medicinais e saúde da mulher. Ao todo participaram do projeto 178 trabalhadoras. Destas 24 participaram do programa de ginástica e relataram redução de queixas osteomusculares. O maior desafio deste projeto foi a baixa adesão das empresas e a dificuldade de negociação para que as trabalhadoras pudessem ter uma pausa das atividades de trabalho para participarem das atividades propostas.

**Palavras-chave:** Indústria do vestuário. Extensão. Saúde do trabalhador.

**Financiamento:** Programa de apoio à extensão (PAEX)- UEMG. Programa interno de bolsa de extensão –(PIBEX)–UNIFENAS.

**Bibliografia:**

ARAÚJO, A. M. C.; AMORIM, E. R. A. Redes de subcontratação e trabalho a domicílio na indústria de confecção: um estudo na região de Campinas. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 17/18, p. 267–310, 2001/2002.

AUGUSTO, V. G. **Diagnóstico das condições de trabalho, saúde e capacidade para o trabalho de trabalhadoras da indústria do vestuário**. 2013.

## Vivências dos Divinos Palhaços em Instituições de Longa Permanência: uma montanha-russa de emoções

Naiara Patrícia Fagundes Bonardi<sup>1</sup>, Angelita Gonçalves Meneses<sup>2</sup>, Luciana H.S. Nicoli<sup>3</sup>, Gylce E. C. P. CRUZ<sup>4</sup>, Hosana Ferreira Rates<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei e voluntária responsável pelo Projeto*

<sup>2</sup>*Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei e voluntária do Projeto*

<sup>3</sup>*Enfermeira residente em saúde da família e ex-bolsista do Projeto*

<sup>4</sup>*Vice-Coordenadora do Projeto e Docente do curso de Enfermagem com atuação em Saúde do Adulto/Idoso da Universidade Federal de São João del-Rei*

<sup>5</sup>*Coordenadora do Projeto e Docente do curso de Enfermagem com atuação em Saúde do Adulto/Idoso da Universidade Federal de São João del-Rei*

*naiarabonardi@hotmail.com*

**Resumo:** A utilização de palhaços (*clown*) e do riso têm se mostrado importantes ferramentas de promoção da saúde, que são utilizadas para aliviar os impactos negativos gerados pelo processo de institucionalização de idosos. Objetiva-se relatar a experiência de graduandos de cursos da área da saúde no desenvolvimento de atividades *clownescas* em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Os discentes palhaços realizam visitas semanais vinculadas ao projeto de extensão “Humanização com residentes idosos em Instituição de Longa Permanência: Divinos Palhaços e atividade *clown*”, da Universidade Federal de São João del-Rei – *Campus* Centro-Oeste (UFSJ/CCO), na cidade de Divinópolis, MG. O projeto proporciona aos membros um contato próximo com os idosos, o que gera emoções ambivalentes, que em vários aspectos, comparam-se a uma montanha-russa. Ora os leva para o alto em que a arte *clown*, as atividades lúdicas, o diálogo e a alegria despertam sentimentos de empatia, gratidão e felicidade, ao perceberem melhorias na rotina das ILPIs, bem como do humor e da qualidade de vida dos idosos. Ora os leva para uma descida bem acentuada em que os sentimentos angustiantes se relacionam ao ambiente das ILPIs, devido à percepção de uma infraestrutura deficitária, equipe mal treinada e cuidados exíguos, somado à redução da capacidade funcional e/ou cognitiva e humor frequentemente deprimido dos idosos. O contato com as dimensões do ser humano nessa última etapa da vida, suscitadas por essa intervenção, proporciona uma experiência singular, com enfoque na formação continuada dos estudantes, propiciando assim uma assistência mais humanizada nas ILPIs.



**Palavras-chave:** Idoso. Arte. Institucionalização.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, Universidade Federal de São João del-Rei.

**Bibliografia:**

PEREIRA, N. M. R.; SOARES, E. Percepção da Qualidade de vida e psicomotricidade de idosos institucionalizados em diferentes contextos. **Revista Kairós: Gerontologia**, [S.l.], v. 22, n. 1, p.307-328, mar. 2019.

SOUSA, L.; HELENA, J. Benefícios do humor na saúde. Revisão Sistemática da Literatura. **Enformação** **2182-8261**, p. 22-32, jun. 2016.

## **Análise do grau de obstrução brônquica e força muscular respiratória de idosos participantes do projeto de extensão Vida Ativa – UNATI**

**Karla Caroline Oliveira, Fernanda Cardoso Silva, Ítalo Gabriel Ferreira Germano, Nivea Akemi Ando Teixeira, Rafaela de Oliveira Martins, Thales Pimentel da Silva, Carolina Kosour**

*Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciência da Motricidade, Fisioterapia  
karlaoliveirapf@gmail.com*

**Resumo:** O envelhecimento provoca modificações fisiológicas no indivíduo, o sistema respiratório é frequentemente afetado com diminuição da força muscular respiratória e aumento da obstrução brônquica. As práticas de atividades físicas podem reduzir os declínios pulmonares. Objetivos: Avaliar a influência de atividades físicas no grau de obstrução brônquica e força muscular respiratória de idosos participantes do projeto de extensão Vida Ativa, realizado na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL- MG). Método: Participaram da pesquisa 12 idosos com idade média de  $71 \pm 7$  anos, que frequentavam o Projeto de Extensão “Vida Ativa. O pico de fluxo expiratório (PFE) foi mensurado com o aparelho Peak Flow Meter. A força muscular respiratória foi mensurada com o aparelho manovacuômetro (GERAR modelo analógico) em que foi mensurado as pressões máxima inspiratória e expiratória PImáx e Pemax, respectivamente. Resultados: O valor médio encontrado do PFE foi de  $296 \pm 76$  l/min. Para o PEmax a média foi de  $72 \pm 14$  cmH<sub>2</sub>O, e a PImáx com média de  $-64 \pm 17$  cmH<sub>2</sub>O. Conclusão: As restrições pulmonares são comuns à terceira idade, no entanto, os participantes do projeto Vida Ativa possuem baixo grau de obstrução brônquica e força muscular respiratória adequada, indicando que a atividade física foi benéfica para esses idosos, sendo indispensável para manutenção da função respiratória.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Idoso. Prevenção.

**Financiamento:** PROBEXT/UNIFAL

### **Bibliografia:**

DIAS, R. M. R. *et al.* **Peak expiratory flow mediates the relationship between handgrip strength and timed up and go performance in elderly women, but not men.** Hospital Israelita Albert Einstein.

NANDI, L. M., MATTE, L. D. **Influência da atividade física na capacidade pulmonar de idosos.**

## Encontro de fazeres: grupo de atividades manuais como facilitador do processo de reabilitação

Vasconcelos, B.F.<sup>1</sup>; Campos, A.T.F.<sup>2</sup>; Macedo, C.C.<sup>2</sup>; Almeida, J.C.<sup>2</sup>; Ferreira, C.M.R.<sup>2</sup>; Santos, A.P.<sup>1,2</sup>; Gaíad, T.P.<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>*Programa de Pós-Graduação em Reabilitação e Desempenho Funcional*

<sup>2</sup>*Departamento de Fisioterapia da UFVJM*

*bruna-fnvs@hotmail.com*

**Resumo:** No processo de reabilitação de Pessoas com Deficiência (PcD), é possível observar que as limitações são geralmente restauradas, porém, a participação é dificilmente restabelecida. A extensão tem como objetivo promover a troca de experiências e socialização a partir do grupo de trabalhos manuais e desenvolver a comunicação dos estudantes de graduação e solução de problemas pela convivência com PcD. Cada encontro semanal é organizado em 2 horas e quatro etapas: 1. Acolhimento; 2. Dinâmica corporal; 3. Atividade manual; 4. Encerramento. Foi realizada uma análise descritiva dos relatórios de cada encontro durante o período de 1 ano e cada integrante foi avaliado em relação à sua qualidade de vida (Perfil de Saúde de Nottingham – PSN) e capacidade funcional (*Health Assessment Questionnaire* – HAQ) no início e final do período. 13 PcD motora participaram (10 mulheres) com idades entre 33 e 85 anos. Os relatos mostram a alegria na experiência com antigas habilidades manuais, descoberta de novas, união ao propor formas diferentes de realização das tarefas e resgate de memórias no fazer com as mãos, seja em atividades de costura, culinária ou horta. Os valores da PSN (pré=27,7 e pós=30,1) e HAQ (pré=0,92 e pós=1,12) do grupo (n=7) pré e pós-atividade extensionista não se modificou ( $p>0,05$ ). Os estudantes relatam que aprenderam sobre limitações e valorizações às capacidades das PcD. Apesar dos instrumentos não atestarem mudanças, os relatórios apontam que houve estímulo ao autocuidado, às capacidades individuais e à autonomia no enfrentamento da atual condição de saúde.

**Palavras-chave:** Reabilitação. PcD. CIF. Atividade. Participação. Grupo de Atividades.

**Financiamento:** Próprio.

## **Análise da força muscular respiratória e independência funcional de idosos participantes do Projeto de Extensão Vida Ativa – UNATI**

**Thales Pimentel da Silva, Fernanda Cardoso Silva, Ítalo Gabriel Ferreira Germano, Luana Aparecida Gonçalves de Moraes Caproni, Rafaela de Oliveira Martins, Carolina Kosour**

*Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciência da Motricidade, Fisioterapia  
thales15cdf@gmail.com*

**Resumo:** São diversas alterações que ocorrem no organismo durante o envelhecimento. Dentre as alterações, destaca-se a perda de massa muscular que acarreta fraqueza acometendo o sistema locomotor e respiratório. A fraqueza da musculatura respiratória é comum em idosos, devido às alterações comuns da idade, geralmente, associada ao sedentarismo. A prática de exercícios físicos minimiza essas perdas gerando impacto positivo para o idoso. Objetivo: Avaliar a influência da força muscular respiratória na independência funcional de idosos participantes do Projeto de Extensão Vida Ativa – UNATI. Método: Foram avaliados 9 idosos praticantes de exercícios físicos orientados, com idade média de 70 anos  $\pm$  6 quanto a força muscular com aparelho manovacuômetro e a independência funcional pela Medida de Independência Funcional (MIF). Resultados: Os idosos participantes obtiveram média 122,66m na MIF indicando boa independência funcional, quanto a força muscular respiratória os índices foram de PÍmáx:  $-60 \pm 18$  cmH<sub>2</sub>O e PEMáx  $68 \pm 13,29$  cmH<sub>2</sub>O, os testes demonstram índices satisfatórios e significativos que podem estar associados à prática de atividade física. Conclusão: Os indicadores de independência funcional demonstram total independência dos idosos para amostra coletada. A força muscular está preservada, demonstrando que os idosos apresentam habilidades para realizar tarefas da vida diária. Portanto, a prática de exercícios fisioterapêuticos orientados foi benéfica para manutenção da força muscular respiratória e independência funcional dos idosos.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Idoso. Prevenção.

**Financiamento:** PROBEXT/UNIFAL.

### **Bibliografia:**

UENO, D. T. *et al.* Efeitos de três modalidades de atividade física na capacidade funcional de idosos. **Rev. bras. educ. fís. esporte**, São Paulo. 26, n. 2, p. 273-281. Jun. 2012.

FERREIRA, O. G. L. *et al.* Envelhecimento ativo e sua relação com a independência funcional. **Texto contexto – enferm.**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 513-518. Set. 2012.

## Yoga e qualidade de vida de mulheres no climatério

**Georgia Carvalho de Oliveira D'Angelo, Laura Alves Cota e Souza, Thiago Magalhães Gouvea, Maria Julia Santana Santos, Yasmin Leite Hussar, Thaís Teixeira da Silva, Mariana Brito dos Anjos, Angélica Alves Lima**

*Universidade Federal de Ouro Preto, Departamento de Análises Clínicas, Escola de Farmácia*

*georgiadangelo07@gmail.com*

**Resumo:** O climatério influencia diretamente na qualidade de vida das mulheres, devido a sintomas incômodos como ondas de calor, sudorese excessiva, ansiedade, irritabilidade, insônia e fadiga. Assim, pesquisas e estudos tem se voltado cada vez mais às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), como yoga, para a amenizar esses sintomas e melhorar a qualidade de vida no climatério. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da prática de yoga sobre a qualidade de vida de mulheres climatéricas. Foram selecionadas 30 mulheres de 40 a 65 anos, nas Unidades Básicas de Saúde de Ouro Preto, as quais participaram de duas aulas semanais de yoga por 6 meses. Para a avaliação da qualidade de vida e da frequência de sintomas do climatério foi aplicado o Questionário de Saúde da Mulher (QSM) no tempo zero e após 6 meses de prática de yoga. No tempo zero, os sintomas mais frequentes foram: distúrbios do sono ( $2,84 \pm 0,62$ ), memória/concentração ( $2,88 \pm 0,79$ ) e vasomotores ( $2,93 \pm 0,90$ ). Após 6 meses, houve melhora da qualidade de vida ( $3,23 \pm 0,36$  vs  $3,28 \pm 0,33$ ) e de todas as classes de sintomas avaliadas, com exceção dos sintomas sexuais e menstruais. Os resultados mais relevantes foram nos sintomas depressivos ( $3,45 \pm 0,39$  vs  $3,63 \pm 0,34$ ), do sono ( $2,84 \pm 0,62$  vs  $2,96 \pm 0,62$ ), da atratividade ( $3,29 \pm 0,56$  vs  $3,39 \pm 0,65$ ), somáticos ( $3,27 \pm 0,40$  vs  $3,35 \pm 0,51$ ) e vasomotores ( $2,93 \pm 0,90$  vs  $2,98 \pm 0,93$ ). Dessa forma, a prática de yoga pode representar uma alternativa para a redução dos sintomas e aumento da qualidade de vida de mulheres no climatério, permitindo que mesmo com as alterações hormonais haja o restabelecimento do bem-estar.

**Palavras-chave:** Práticas integrativas e complementares. Yoga. Climatério. Menopausa. Questionário de Saúde da Mulher.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto; CAPES.

## **Bibliografia:**

CRAMER, H.; PENG, W.; LAUCHE, R. Yoga for menopausal symptoms-A systematic review and meta- analysis. **Maturitas**, 109, p. 13-25, 2018.

HUNTER, M.S. The Women's Health Questionnaire: a measure of mid-aged women's perceptions of their emotional and physical health. **Psychology & Health**. v. 7, p. 45-54, 1992.

MONTELEONE, P. *et al.* Symptoms of menopause — global prevalence, physiology and implications. **Nature Reviews Endocrinology**. v. 14, p. 199-215, 2018.

SOUZA, L. A. C. **Avaliação de sintomas, parâmetros antropométricos e laboratoriais em mulheres climatéricas praticantes de yoga.** (Dissertação). Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Ouro Preto, 2018.

TAKAHASHI, T. A.; JOHNSON, K. M. Menopause. **Medical Clinics of North America**, v. 99, n. 3, p. 521-534, 2015.

## Função cognitiva e suspeita de depressão em idosos participantes de um projeto de extensão universitária: Estudo transversal

Clarice Vieira Rodrigues<sup>1</sup>, Érica Geruza Santos<sup>2</sup>, Thais Brangiony<sup>3</sup>,  
Valquíria Fernandes Marques Vieira<sup>4</sup>

*Centro Universitário Newton, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde*

<sup>1</sup>*Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Newton*

<sup>2</sup>*Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário Newton*

<sup>3</sup>*Acadêmica do Curso de Odontologia do Centro Universitário Newton*

<sup>4</sup>*Docente e Orientadora do Projeto de Extensão Universitária EnvelheSER*

*clarice.vrodrigues@hotmail.com*

**Resumo:** A avaliação da capacidade funcional em idosos permite uma visão mais precisa dos impactos causados pelo déficit cognitivo e depressão.

**Objetivo:** Avaliar a função cognitiva e suspeita de depressão em idosos participantes de um Projeto de Extensão Universitária.

**Método:** Trata-se de um estudo transversal, com 39 idosos, com idade média de 67,2 anos. Foi utilizado um questionário para a caracterização sociodemográfica, o Miniexame do Estado Mental (MEEM) e a Escala de Depressão Geriátrica (GDS). Os dados foram coletados no período de fevereiro a novembro de 2019 e analisados por meio de estatística descritiva simples.

**Resultado:** A amostra foi composta, predominantemente, por mulheres (71,8%), a maioria se autodeclararam pardas (51,2%), casados (38%), aposentados (87,1%), com ensino fundamental incompleto (51,2%), não tabagista (58,9%) e não etilista (54,3%). Dos 39 participantes, 8,7% apresentaram prejuízo na função cognitiva. Na GDS, 37,0% apresentaram um escore > 10, o que indica sintomas depressivos e suspeita de depressão e 6,5% dos idosos apresentaram, simultaneamente, alterações na cognição e suspeita de depressão. O MEEM não apresenta grande sensibilidade para diagnóstico definitivo, por esse motivo, é importante a realização de um exame neuropsicológico mais aprofundado.

**Conclusões:** Na amostra analisada, percebe-se uma prevalência significativa para depressão e transtornos cognitivos. É habitual que ambas as condições apareçam de forma concomitante. Esses achados podem culminar com a piora da qualidade de vida, declínio funcional e elevação da morbimortalidade, daí a importância de projetos de extensão que visem avaliar, monitorar e atuar sobre essas variáveis.



**Palavras-chave:** Idoso. Cognição. Depressão. Geriatria. Extensão Universitária.

**Financiamento:** Centro Universitário Newton.

### **Bibliografia:**

ANDRADE, F. L. J. P. D *et al.* Incapacidade cognitiva e fatores associados em idosos institucionalizados em Natal, RN, Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 186-197, dez./2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v20n2/pt\\_1809-9823-rbgg-20-02-00186.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v20n2/pt_1809-9823-rbgg-20-02-00186.pdf). Acesso em: 8 mar. 2020.

CASEMIRO, F. G. *et al.* Impacto da Estimulação Cognitiva sobre depressão, ansiedade, cognição e capacidade funcional em adultos e idosos de uma universidade aberta da terceira idade. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 683-694, jul./2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232016000400683&lng=en&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000400683&lng=en&tlng=en). Acesso em: 10 mar. 2020.

FERREIRA, J. P. *et al.* Alterações de memória e funções executivas em pacientes com depressão. **Psicologia Saúde e Doença**, Pernambuco, v. 20, n. 1, p. 114-121, mar./2019.

## Educação em Saúde como instrumento de extensão universitária com adolescentes em situação de vulnerabilidade

**Isabela Galvão Fernandes Alves, Izabella Barcelos Rios Ferreira, Marina Sad Navarro, Carla de Paula Silveira, Isabela Mie Takeshita**

*Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Curso de Enfermagem.*

*isabelagf.alves@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto de Extensão foi desenvolvido por meio de acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Medicina e Psicologia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais durante o segundo semestre de 2018. Foram realizadas rodas de conversas quinzenais com adolescentes de uma escola estadual de Belo Horizonte, MG. A estratégia de educação em saúde abordou em 3 oficinas, com 25 alunos de 9º ano, todos repetentes, com idade entre 14 a 16 anos, o conceito de saúde, saúde mental dos adolescentes e o uso de drogas. Para os jovens, o conceito de saúde era bem restrito, considerando apenas a ausência de doença e, após a atividade, valorizaram um olhar ampliado desse conceito, envolvendo a saúde mental, a autoestima e uma alimentação saudável. A discussão sobre o uso de drogas esclareceu dúvidas sobre os efeitos no organismo, sendo uma atividade em que os adolescentes se apresentaram extremamente participativos. O Projeto contribuiu positivamente para a formação das acadêmicas participantes pela imersão a um cotidiano vulnerável, diferente do ambiente acadêmico, além de ressaltar a importância de se aprimorar a promoção à saúde voltada para esse público. Os acadêmicos sentiram insegurança no início, mas após dois encontros com suporte da orientadora, foi possível obter exemplos de condução e criar estratégias para dar continuidade ao projeto. Dentre esses, destacam-se: habilidades de comunicação para público adolescente, aprofundamento da teoria, planejamento de atividades criativas e lúdicas. Para os acadêmicos, foi gratificante receber o retorno dos alunos, os quais relataram ter gostado do projeto, das abordagens e das conversas.

**Palavras-chave:** Promoção em Saúde. Adolescência. Saúde do Adolescente.

**Financiamento:** Próprio.

## **Bibliografia:**

BACKES, M. T. S. *et al.* Significado de viver saudável em uma comunidade socialmente vulnerável no Sul do Brasil. **Acta Paul Enferm**, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/apv/v25n2/a06v25n2.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2019.

BENETTI, S. *et al.* Adolescência e saúde mental: revisão de artigos brasileiros publicados em periódicos nacionais. **Cad. Saúde Pública**, v. 6, n. 23, p. 1273-1282, 2007. Disponível em: [https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102311X2007000600003&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102311X2007000600003&script=sci_arttext). Acesso em: 17 fev. 2019.

BENINCASA, M. *et al.* A influência das relações e o uso de álcool por adolescentes. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas (Edição Em Português)**, v. 14, n. 1, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2018.000357>.

RIBEIRO, M. R. F.; PONTES, V. M. A.; SILVA, E. A. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. **Revista Conexão UEPG**, v. 1, n. 13, p. 52-65, 2017. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/view/9097>. Acesso em: 17 fev. 2019.

## Terapia Comunitária em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas

**Thaís Aparecida Faria Costa<sup>1</sup>, Amanda Carolina dos Santos Pereira Andrade<sup>1</sup>, Camila de Oliveira Fagundes<sup>2</sup>, Ícaro Gabriel Carvalho da Cruz<sup>1</sup>, Emily Christine de Souza<sup>1</sup>, Tailane da Silva Barcelos<sup>1</sup>, Thaynná Mendes Lopes<sup>1</sup>, Richardson Miranda Machado<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Graduando(a) de Enfermagem na Universidade Federal de São João del Rei Campus Centro Oeste Dona Lindu – UFSJ CCO. Aluno bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões dos Saberes da Loucura à Ciência da UFSJ/CCO*

<sup>2</sup>*Residente em Enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família na Universidade Federal de São João del Rei Campus Centro Oeste Dona Lindu – UFSJ CCO*

<sup>3</sup>*Mestre em Ciências da Saúde pela UFMG. Doutor em Psiquiatria pela USP. Professor Associado da Universidade Federal de São João del Rei Campus Centro Oeste Dona Lindu UFSJ/CCO*

*thais.apcosta07@gmail.com*

**Resumo:** A temática uso de drogas sempre fomentou questões relacionadas ao preconceito. O Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD) realiza o atendimento a pacientes com transtornos mentais decorrentes do uso dessas substâncias. Através do uso de variados recursos, é possível atender esse tipo de paciente holisticamente (CARVALHO *et al*, 2019). Um exemplo de recurso disponível é a terapia comunitária (TC), que age como espaço de promoção de encontros interpessoais que buscam apreciar as experiências vivenciadas pelos participantes (SOUZA *et al*, 2017). Dessa forma, a TC foi utilizada como mecanismo de promoção da saúde no CAPS AD de um município do Centro Oeste Mineiro. O objetivo do trabalho foi apreender a perspectiva de acadêmicos da saúde sobre as potencialidades vivenciadas durante a aplicação de TC em pacientes de um CAPS AD. Trata-se, então, de um relato de experiência, do qual participaram 13 acadêmicos da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ – CCO), 60 pacientes e cinco funcionários da unidade. As atividades de terapia comunitária foram realizadas quinzenalmente durante o ano de 2019. Durante as aplicações das atividades, pode-se observar que o protagonismo, a identidade e o respeito foram resgatados pelos pacientes, o que é corroborado em suas falas, assim como a gratidão pela participação. A equipe de saúde deve desenvolver estratégias para fornecer uma assistência de qualidade. A TC, por ser uma prática de fácil acesso e baixo custo, tem se destacado como um importante recurso de tratamento inovador na saúde mental (LOPES *et al*, 2019).

**Palavras-chave:** Usuários de drogas. Transtornos relacionados ao uso de substâncias. Serviços de saúde mental. Integralidade em saúde.

**Financiamento:** Programa de Educação Tutorial – PET, Ministério da Educação, Fundo Nacional de Educação – FNDE, mediante o repasse de recursos pela SÊSu/SECADI.

### **Bibliografia:**

CARVALHO, M. de F. A. A. *et al.* Acolhimento e cuidado à pessoa em uso problemático de drogas. **Rev Enferm UERJ**, [S.l.], v. 27, p. e42493, out. 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/42493>. Acesso em: 10 mar. 2020.

LOPES, L. L. T. *et al.* Ações da equipe multiprofissional do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 72, n. 6, p. 1624-1631, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672019000601624&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000601624&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 mar. 2020.

SOUZA, L. P. *et al.* Práticas Integrativas e Complementares no Cuidado à Saúde Mental e aos Usuários de Drogas. **Id on Line Rev Multid Psicol**, v. 11, n. 38, p. 177-198, 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/775/1259>. Acesso em: 10 mar. 2020.

## Judô no IFRS: promovendo igualdade, diversidade, justiça social e democratização

**Isadora Sana da Silva, Felipe Parisoto**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Osório*

*isadorasana1304@gmail.com*

**Resumo:** Com ênfase na educação integral e na formação de cidadãos mais capacitados, o programa de extensão “Equipe de Judô – IFRS/Campus Osório” oferece embasamento teórico-técnico, prático, histórico e filosófico que relacionam a Arte Marcial aos diversos campos da vida humana. Seguindo os princípios do Espírito Olímpico de amizade, determinação, excelência, igualdade, inspiração e respeito, o programa promove saúde intelectual e física à comunidade. Com o objetivo de contribuir com a criação de uma sociedade mais justa e igualitária, com aulas regulares semanais no *campus* Osório e nas sedes das equipes parceiras, se trabalha o desenvolvimento dos atletas integralmente e se oportuniza a minorias a prática do esporte, viabilizando a inclusão social. Ainda, são realizados eventos e encontros com trocas de saberes e transmissão de valores essenciais para a formação e evolução dos atletas no meio esportivo, social e educacional. Os resultados obtidos são diversos. No campo esportivo, são apresentados resultados mais palpáveis, como o primeiro lugar na Divisão de Acesso entre as mais 60 equipes federadas do Estado, atletas destaques e mais de 200 pódios. Por outro lado, se observarmos os resultados no âmbito acadêmico e social, a mensuração é mais complexa: há evolução intelectual dos participantes, integração entre público e privado, promoção de igualdade e resgate de minorias, que demonstram a relevância da execução de projetos esportivos nas instituições de ensino. O esporte não traz apenas uma importante melhoria na saúde dos praticantes, como promove o desenvolvimento de uma sociedade com mais igualdade, diversidade, justiça social e democratização.

**Palavras-chave:** Judô. Formação. Sociedade.

**Financiamento:** Recursos do Edital PROEX/IFRS Nº 81/2018 – Bolsas de Extensão 2019/Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) do IFRS.

## **Bibliografia:**

CARVALHO, M. de. **Judô: Ética e Educação: Em busca dos princípios perdidos.** Vitória: EDUFES, 2007.

COUBERTIN, P. **Olimpismo:** Seleção de textos. *In:* MÜLLER, N. e TODT, N. S. (Ed.). Porto Alegre: EdiPUCRS, 2015.

MESQUITA, C. W. **Judô da reflexão a competição:** o caminho suave. 1ª edição. Rio de Janeiro. Interciência, 2014

OLIVEIRA, M. A. L. D. **Referências técnicas e teóricas do judô:** contribuição para um tratamento metodológico mais significativo. Universidade de Pernambuco. Recife, 2000.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte.** p. 283-300, 2012.

## Projeto Arteirinhos: intervenção artística com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

**Leticia Giancoli Jabour<sup>1</sup>, Giulia Machado Caldeira Ardisson<sup>1</sup>, Larissa Valdier Cerqueira<sup>1</sup>, Larissa Fortes de Souza Landim<sup>2</sup>, Victória Marques Cândido<sup>1</sup>, Williane Crolman de Oliveira<sup>1</sup>, Cacilda Andrade de Sá<sup>1</sup>, Márcia Helena Fávero de Souza<sup>1</sup>**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Clínica Médica, Medicina.*

*Profissional colaboradorexterno.*

*lejabour@gmail.com*

**Resumo:** o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno geral do desenvolvimento, caracterizado por alterações nas funções de comunicação, compreensão social, imaginação e por padrões comportamentais repetitivos (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION *et al.*, 2014). O processo terapêutico para crianças com TEA deve envolver, portanto, promoção da comunicação e expressão. Nesse sentido, este Projeto de Extensão visa introduzir a intervenção artística com brincadeiras com crianças com TEA, visto que ela estimula imaginação e expressão criativa, dentro das capacidades e subjetividades individuais (RAFFERTY-BUGHER *et al.*, 2016). Objetivos: Observar a relação dos pacientes com a intervenção artística; Promover humanização pela arte no atendimento de crianças com TEA; Colaborar com o processo terapêutico realizado pelo Hospital Universitário; Possibilitar espaço de aprendizado para os participantes. Métodos: Durante um ano, semanalmente, o Arteirinhos ocorreu, concomitantemente, à psicoterapia com oito pacientes de 3 a 11 anos. As crianças eram apresentadas a diferentes tipos de arte, incluindo música, histórias e desenho. Além disso, foram apresentadas brincadeiras que exercitam criatividade, brinquedos e suas funções. Concomitantemente, um participante conversava com os familiares para orientação sobre o brincar artístico. Resultados: Observou-se melhora progressiva da interação e do interesse sociais nos pacientes. Em outros aspectos, percebeu-se enorme subjetividade e notou-se que cada paciente desenvolveu relações diferentes com as brincadeiras. Alguns ressignificaram objetos, oferecendo-lhes funcionalidade. Percebeu-se, ainda, desenvolvimento afetivo através de representações de carinho refletidas em abraços e vontade de ir ao atendimento. Por fim, os acadêmicos relataram humanização da relação profissional-paciente. Conclusão: Evidencia-se a necessidade de mais intervenções para essa população, visto que os resultados são positivos para pacientes, estudantes e familiares.



**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Intervenção Artística. Crianças. Projeto de Extensão.

**Financiamento:** Não houve.

### **Bibliografia:**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION *et al.* **DSM-5:** Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed Editora, 2014

RAFFERTY-BUGHER, E. *et al.* Benefits of Art Therapy as Treatment for Autism Spectrum Disorder: An Exploratory Review. **The Journal of Special Populations**, v. 1, n. 1, 2016.

## Psicoterapia Infantil no Ambulatório de Atenção à Crianças e Adolescentes com Transtorno do Espectro Autista

Victória Marques Cândido<sup>1</sup>, Williane Crolman de Oliveira<sup>1</sup>, Letícia Giancoli Jabour<sup>2</sup>, Giulia Ardisson<sup>2</sup>, Larissa Valdier Cerqueira<sup>2</sup>, Larissa Fortes de Souza Landim<sup>3</sup>, Cacilda Andrade de Sá<sup>2</sup>, Márcia Helena de Souza Fávero<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Psicologia, Psicologia;

<sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Clínica Médica, Medicina;

<sup>3</sup>Profissional colaboradora externa, Psicologia.

vcandido.psi@gmail.com

**Resumo:** Englobando diferentes sintomatologias e graus, os Transtornos do Espectro Autista (TEA) correspondem a alterações de etiologia multifatorial (SCHWARTZMAN *et al.*, 1995) no desenvolvimento sociocognitivo e linguístico relacionados às áreas de comunicação e interação social e à manifestação de interesse restrito e comportamentos estereotipados e repetitivos (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013). Dadas as implicações individuais, na dinâmica familiar e social como um todo, incluída a educação, os sujeitos identificados no espectro demandam um nível de atenção em saúde especializado, principalmente na primeira infância – fase em que a estimulação e desenvolvimento de habilidades mais impactam positivamente seu prognóstico, sobretudo em relação à adaptação psicossocial (CARVALHO *et al.*, 2013) A fim de promover um desenvolvimento global às crianças recebidas no Hospital Universitário, o projeto visa a integração da psicoterapia individual nesta rede de atenção, trabalhando, majoritariamente, por meio do brincar: a principal via de comunicação, expressão, compreensão e aprendizagem pela criança (CRISTIANO; DE ALMEIDA, 2016). Além de avaliações a novos pacientes ingressados no ambulatório de psiquiatria infantil com suspeitas de TEA, no último ano, o projeto tem acompanhado dezesseis crianças, de 3 a 11 anos, junto de seus pais e cuidadores. Observa-se uma crescente melhoria nas habilidades comunicativas e pró-sociais das crianças, bem como mais relatos e abertura dos pais aos buscarem informações, discutirem e compartilharem estratégias – inclusive entre pares –, além da crescente vinculação com a equipe. Além da inserção de graduandos numa clínica tão singular, é esperado crescimento de iniciativas como

esta dado seus resultados e o serviço ímpar integrado com o Sistema Único de Saúde que pode ser realizado, retornando os benefícios do ensino universitário federal à sociedade.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Psicoterapia Infantil. Intervenção Lúdica. SUS.

**Financiamento:** Sem financiamento.

### **Bibliografia:**

SCHWARTZMAN, J. S.; ASSUMPÇÃO, J.; BAPTISTA, F. **Autismo Infantil**. Memnon, São Paulo, 1995.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico estatístico de transtornos mentais**. (DSM-V), Porto Alegre: Artmed, v. 5 Ed. rev, 2013.

CARVALHO, F. A. *et al.* Rastreamento de sinais precoces de transtorno do espectro do autismo em crianças de creches de um município de São Paulo. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 144-154, ago. 2013. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-36872013000200011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000200011&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 15 mar. 2020.

CIPRIANO, M. S.; DE ALMEIDA, M. T. P. O brincar como intervenção no transtorno do espectro do autismo. **Extensão em ação**: Edição Especial, Fortaleza, v. 2, ed. 11, 2016.

## O impacto das rodas de conversa na construção da autoestima e no empoderamento da mulher: relato de experiência

Stéfany Brito Pereira<sup>1</sup>, Amanda Carolina dos Santos Pereira Andrade<sup>2</sup>, Ana Clara Ferreira Batista<sup>2</sup>, João Vitor Resende Vale<sup>2</sup>, Livia de Oliveira Silva<sup>2</sup>, Lorena Kétlen Vieira Cardoso<sup>2</sup>, Vânia Aparecida da Costa Oliveira<sup>3</sup>, Walquíria Jesusmara dos Santos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei. Bolsista do Programa de Extensão Roda Viva*

<sup>2</sup>*Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei. Voluntários do Programa de Extensão Roda Viva*

<sup>3</sup>*Docentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei. Coordenadoras do Programa de Extensão Roda Viva*  
*stefanybpereira@outlook.com*

**Resumo:** O programa de Extensão “Roda Viva: saúde e direitos da mulher em pauta” propicia, por meio de rodas de conversa, um espaço para discussão e reflexão de diversas temáticas, voltadas para a mulher, público-alvo do programa, tornando-se assim, um ambiente privilegiado de mudança, capaz de despertar nelas, um novo modo de vivenciar e encarar as diversas situações do seu cotidiano. Objetivo: Relatar a experiência dos membros do Programa Roda Viva, na qual foi realizada uma roda de conversa sobre Autoestima com mulheres de diversas faixas etárias, em uma Estratégia de Saúde da Família no município de Divinópolis-MG. Metodologia: A roda de conversa foi conduzida pelos integrantes do programa e iniciada com uma dinâmica, que teve como alvo a sensibilização das mulheres ali presentes. Sendo assim, elas foram divididas em duplas e ao se colocarem em silêncio, olhando uma para outra, iam deixando transparecer um pouco da sua história de vida por meio da troca de olhares. Foram convidadas também a se motivarem por meio de palavras encorajadoras e de abraços, despertando a empatia e aumentando a autoestima. Logo após, foi realizada uma discussão sobre a experiência vivenciada na dinâmica. Conclusão: A presente vivência corroborou para o desenvolvimento da autoconfiança e valorização daquelas mulheres, ao passo que a empatia, potencializou todo esse rico processo gerando o empoderamento, que é considerado um processo dinâmico de mobilizações e práticas que objetivam fomentar a autonomia individual, coletiva e política de grupos e comunidades na melhoria de suas condições de vida.

**Palavras-chave:** Saúde da mulher. Autoestima. Empatia. Empoderamento.

**Financiamento:** Programa de Extensão da Universidade Federal de São João del-Rei (PROEX).

### **Bibliografia:**

AVELAR, C. F. P; VEIGA, R. T. Como entender a vaidade feminina utilizando a autoestima e a personalidade. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 53, n. 4, p. 338-349, jul./ago. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75902013000400002>. Acesso em: 2 mar. 2020.

NOGUEIRA, V. A. *et al.* Práticas corporais e Paulo Freire: uma análise sobre a produção do conhecimento. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 4, p. 1265, out. /dez. 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/85020>. Acesso em: 12 mar. 2020.

QUEIROZ, E. F. O olhar do Outro primordial. **Revista latinoamericana de psicopatologia fundamental**, São Paulo, v. 9, n. 4, p. 598-610, dez. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1415-47142006004003>. Acesso em: 12 mar. 2020.

## Programa Roda Viva: saúde e direitos da mulher em pauta

Lívia de Oliveira Silva<sup>2</sup>, Amanda Carolina dos Santos Pereira Andrade<sup>2</sup>, Ana Clara Ferreira Batista<sup>2</sup>, João Vitor Resende Vale<sup>2</sup>, Lorena Kétlen Vieira Cardoso<sup>2</sup>, Stéfany Brito Pereira<sup>1</sup>, Vânia Aparecida da Costa Oliveira<sup>3</sup>, Walquíria Jesusmara dos Santos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei. Bolsista do Programa de Extensão Roda Viva*

<sup>2</sup>*Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei. Voluntários do Programa de Extensão Roda Viva*

<sup>3</sup>*Docentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei. Coordenadoras do Programa de Extensão Roda Viva*

li.vas@hotmail.com

**Resumo:** O “Roda Viva” é um programa de extensão da Universidade Federal de São João del-Rei, que tem como público mulheres de distintas faixas etárias ou períodos de vida. Objetivo: Realizar ações educativas que abordam temas relacionados à saúde e aos direitos da mulher, integrando, dialeticamente, o ensino, a pesquisa e a extensão e capacitando os estudantes dos cursos de graduação em Enfermagem, Medicina e Farmácia para trabalharem as ações educativas de forma problematizadora, equitativa e interdisciplinar. Metodologia: Adotam-se os Círculos de Cultura, propostos por Paulo Freire (2005). Eles representam um espaço dinâmico, de caráter dialógico, que rompe a educação bancária, valorizando o conhecimento prévio dessas mulheres e se tornando um rico campo de troca de experiências. Resultados: Através dos círculos de cultura, os estudantes se conscientizaram da importância de assumirem o protagonismo no processo de ensino-aprendizagem, os participantes sentiram-se confortáveis para expressar suas opiniões. Dessa forma, os círculos geraram ajuda e crescimento mútuo e intensificou a integração entre o ensino, os serviços de saúde e a comunidade. Conclusão: Conclui-se que os círculos de cultura são capazes de transformar a realidade social. A troca de experiências, a construção conjunta de saberes e a busca por soluções dos problemas apresentados, provocaram mudanças nos micro espaços sociais e na vida cotidiana de cada sujeito envolvido nas ações propostas. O programa desenvolveu, nos estudantes, as competências e habilidades para a realização de ações educativas, como, por exemplo, escuta qualificada, valorização dos sujeitos, senso de liderança, trabalho interdisciplinar e multiprofissional.

**Palavras-chave:** Saúde da Mulher. Direitos da mulher. Educação em saúde.

**Financiamento:** Programa de Extensão da Universidade Federal de São João del-Rei (PROEX).

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Polícia Nacional de atenção integral a saúde da mulher**. Brasília; 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Análise de situação em saúde**. Brasília; 2014.

DANTAS, V. L. A. **Dialogismo e arte na gestão em saúde:** a perspectiva popular nas Cirandas da Vida em Fortaleza. Tese de Doutorado. Fortaleza, CE: Universidade Federal do Ceará; 2010.

SALVAGNI, J. CANABARRO, J. Mulheres líderes: as desigualdades de gênero, carreira e família nas organizações de trabalho. **Revista de Gestão e Secretariado – GeSec**. São Paulo, v. 6, n. 2, p. 88-110, 2015,2018.

SILVA, F. E. B.; NASCIMENTO, H. M. F.; COSTA, F. C. M. **Círculo de cultura do Lefreire/UERN:** Aproximações e distanciamento do saber e do fazer. [Publicação *online*]; 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufersa.edu.br/revistas/index.php/includere>. Acesso em: 12 mar. 2020.

## Capacitação hospitalar de profissionais da saúde acerca da Doença Falciforme em um setor de Pronto Atendimento

Rhillary Lorrayne de Souza<sup>1</sup>, Flávia dos Santos Silva<sup>1</sup>, Letícia Camilo Santos<sup>1</sup>, Nayara Cristine Protte de Paula<sup>1</sup>, Thayane Ingrid Xavier de Andrade<sup>1</sup>, Elaine Cristina Rodrigues Gesteira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei-Campus- Centro Oeste Dona Lindu (UFSJ-CCO)*

<sup>2</sup>*Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei-*

*Campus- Centro Oeste Dona Lindu (UFSJ-CCO) rhillarysouza97@gmail.com*

**Resumo:** Segundo o Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico (NUPAD) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Minas Gerais ocupa o terceiro lugar em incidência da Doença Falciforme (DF) no país. Nesse sentido, ressalta-se a importância de capacitar os profissionais da saúde para um melhor atendimento desses pacientes.

**Objetivo:** Relatar a experiência de uma capacitação acerca da DF desenvolvida por acadêmicas do curso de graduação em enfermagem para profissionais da saúde.

**Método:** Relato de experiência de uma capacitação planejada e executada pelas integrantes do projeto de extensão “Educar Falciforme” da Universidade Federal de São João del-Rei, *campus* Centro, Oeste Dona Lindu (UFSJ-CCO), no setor de Pronto Atendimento (P.A.) de um hospital do Centro-Oeste Mineiro, em outubro de 2019. As atividades transcorreram em dois momentos: no primeiro abordou-se “DF e Manifestações Clínicas” e no segundo “Assistência ao Portador da DF”. Utilizou-se aulas expositivas e dialogadas associadas à dinâmica de perguntas e respostas, propiciando espaço de ação e reflexão.

**Resultados:** Participaram 40 profissionais de saúde, que interagiram satisfatoriamente com a equipe, esclarecendo suas dúvidas por meio da discussão em grupo, bem como, com o compartilhamento de experiências e feedback em todas as perguntas propostas.

**Conclusão:** Observou-se que a equipe do P.A., embora atendam muitos pacientes com DF, apresentaram um conhecimento limitado acerca da DF. Porém, após a capacitação relataram sentir-se mais seguros para avaliar e manejar as situações de intercorrências com os pacientes.



**Palavras-chave:** Hemoglobina Falciforme. Capacitação Profissional. Educação Continuada.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários de Universidade Federal de São João del-Rei.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Doença falciforme:** condutas básicas para tratamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doenca\\_falciforme\\_condutas\\_basicas.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doenca_falciforme_condutas_basicas.pdf). Acesso em: 5 mar. 2020.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de Diagnóstico e Tratamento de Doença Falciformes**. 1ª edição. Brasília, 2002. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/anvisa/diagnostico.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2020.

NUPAD. Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico da Faculdade de Medicina da UFMG. **Doença Falciforme**. Disponível em: <https://www.nupad.medicina.ufmg.br/topicos-em-saude/doenca-falciforme/>. Acesso em: 5 mar. 2020.

## Encontrei a extensão universitária salvando vidas qualificando a atenção em saúde: os caminhos formativos fora da sala de aula

**Gicelio Marques da Silva Júnior, Fabrícia Cristine Santos Leite, Deybson Borba de Almeida**

*Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Saúde, Enfermagem  
giceliomarquesjr@gmail.com*

**Resumo:** Conceitualmente, a parada cardiorrespiratória (PCR) é uma situação clínica de urgência, em que o débito cardíaco é inadequado para a manutenção da vida. Nessa direção, a enfermeira assume posição decisiva na reanimação cardiopulmonar. Vários estudos apontam para a existência de uma fragilidade formativa em Suporte Básico de Vida da enfermeira e consideram que é necessário investimento técnico-político pela qualidade na formação universitária pública, a fim de que seja de qualidade e socialmente referenciada. Diante dessa realidade, com o propósito de qualificar os discentes de enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana, o período das intervenções deu-se de junho de 2018 a fevereiro de 2020, no curso de enfermagem da UEFS. As qualificações foram planejadas, com inscrição *on-line*, e implementadas baseadas na pedagogia freiriana, na aprendizagem significativa e andragogia. Sendo que as implementações dos 12 momentos formativos foram avaliadas consecutivamente e certificado os participantes. A metodologia proposta abrangia a exposição participativa e imersão prática e problematizadora com posterior avaliação teórico-prática. Foram 129 estudantes qualificados. Sendo que os discentes avaliaram positivamente as ações educativas. A implementação da proposta foi essencial no meu processo formativo, contribuiu de forma decisiva na minha construção de sujeito implicado com o mundo e com a sociedade, no campo profissional, aprendi de modo vivencial e fora do espaço tradicional da formação, o que é ser enfermeiro, cidadão, implicado com a ética e valor humanitário. Por fim, constato que a separação extensão, ensino e pesquisa são produtos da limitação humana e que os três propósitos da formação universitária estiveram presentes por todo tempo na rota de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Estudantes de Enfermagem. Reanimação Cardiopulmonar. Educação em Enfermagem.

**Financiamento:** UEFS/PROEX.

### **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SILVA, K. R. *et al.* PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA E O SUPORTE DE VIDA NO AMBIENTE PRÉ-HOSPITALAR: O saber Academico. **Saúde**. Santa Maria, v. 43, n. 1, p. 53-59, jan./abr, 2017.

## O jornal vivo como recurso pedagógico na educação em saúde no projeto multidisciplinar EADASC

**Gabriela Correia de Freitas, Larissa Silva do Nascimento, Josineide Francisco Sampaio**

*Universidade Federal de Alagoas*

*gabrielafreitas601@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto Ensinar e Aprender Desenvolvendo Ações de Saúde Coletiva (EADASC) é uma Extensão Comunitária da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) que desenvolve atividades de saúde coletiva e educação em saúde na comunidade adjacente à Universidade e atua junto aos cursos de Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Psicologia multidisciplinarmente. O trabalho em questão se propõe a explicar as práticas de promoção e educação em saúde e identificar de que forma a técnica do psicodrama, intitulada “jornal vivo” pode ser utilizada como estratégia e ferramenta de ensino em saúde. Trata-se de um estudo qualitativo, baseado na percepção e interlocução dos participantes acerca da vivência proposta. A técnica do Jornal Vivo foi aplicada com intuito de levar os integrantes à reflexão de forma didática, por meio da expressão artística corporal, permitindo que a espontaneidade e a criatividade fizessem parte desse momento. No processo, introduziu-se a temática e foi compartilhada uma notícia do jornal, com a temática “cura para depressão em 3 minutos”, em seguida, pediu-se para que os presentes no momento encenassem o fato, sem roteiro prévio. Em grande parte dos momentos, os adultos e idosos foram os telespectadores, mas também contribuíram pontuando suas concepções acerca da vivência, principalmente no momento final, em que foi facilitada uma discussão a respeito da depressão e de como ela é vista. Conclui-se que práticas como essa são positivamente recebidas pelo público-alvo, estimulando a capacidade criativa, a autonomia e a criticidade a partir da ludicidade.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Jornal vivo. Psicodrama. Saúde. Vivência.

## **Bibliografia:**

BERMUDES, J. Teoria e técnica psicodramáticas. Barcelona: Paidós, 1999.

MONTEIRO, R. Técnicas históricas, teatro da improvisação e jornal dramatizado. *In: MONTEIRO, R. **Técnicas fundamentais do psicodrama***. São Paulo: Brasiliense, 1993. p. 11-8.

MORENO, J. L. **Psicoterapia de Grupo e Psicodrama**. São Paulo: Mestre Jou, 1999. ROJAS

ROMAÑA, M. A. **Do psicodrama pedagógico à pedagogia do drama**. Campinas: Papirus, 1996.

SANTOS, J. L. F.; WESTPHAL, M. F. Práticas emergentes de um novo paradigma de saúde: o papel da universidade. **Estud. Av.**, v. 13, n. 35, p. 71-88, 1999.

## Pesquisa-intervenção em saúde da população LGBT+: Unidades Básicas de Saúde em São João del-Rei em foco

Cíntia Catão<sup>1</sup>, Giovanna Garcia de Oliveira<sup>1</sup>, Sheila Ferreira Miranda<sup>2</sup>

*Universidade Federal de São João del-Rei (Campus Dom Bosco)*

<sup>1</sup>*Departamento de Medicina*

<sup>2</sup>*Departamento de Psicologia*

*cintiacatao@gmail.com*

**Resumo:** Observamos, nos últimos anos, avanço expressivo no país em relação às políticas em saúde para a população LGBTQIA+. Entretanto, a falta de recursos, atendimento especializado, acolhimento e respeito é fator que marca a prática de profissionais no Sistema de Saúde no cuidado a essa população (CERQUEIRA-SANTOS *et al*, 2010). Esses aspectos são reflexos de cultura heteronormativa que torna corpos e existências abjetos (BUTLER, 2015). Objetiva-se realizar formação continuada sobre gênero e sexualidade com os profissionais da rede de saúde de São João del-Rei, buscando construir novas formas de abordagem em relação à população LGBTQIA+. Assim, foi realizado um convênio com a Prefeitura da cidade para a elaboração de oficinas de grupo nas Unidades Básicas de Saúde da cidade. As oficinas consistem em um trabalho focalizado em torno de uma questão central que o grupo se propõe a elaborar, em um contexto social que, nesse caso, foi a saúde da população LGBTQIA+. Ao longo dos encontros, percebeu-se certa resistência dos profissionais, bem como falta de esclarecimento sobre o tema, enquanto se tentava desmistificar e desconstruir as concepções constituídas pelo senso comum que levam à produção de estereótipos e a ações de discriminação no Sistema. Então, faz-se necessário construir um trabalho de formação continuada dos profissionais, visando produzir reflexões que possam conscientizar os profissionais acerca da importância do uso do princípio da equidade nas ações de cuidado para com a população LGBTQIA+, já que os recortes de gêneros e sexualidades interferem na abordagem e no tratamento ao usuário LGBTQIA+ na atenção básica.

**Palavras-chave:** Minorias Sexuais e de Gênero. Gênero e Saúde. Atenção Integral à Saúde.

**Financiamento:** PIBEX (Edital 011/2018/UFSJ/PROEX).

### **Bibliografia:**

BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CERQUEIRA-SANTOS, E.; CALVETTI, P. U.; ROCHA, K. B. Percepção de usuários gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros, transexuais e travestis do Sistema Único de Saúde. **Interamerican Journal of Psychology**, Porto Alegre, v. 44, n. 2, p. 235-245, ago. 2010.

## Diagnosticando a rede de atenção básica de São João del-Rei: análise dos principais mitos sobre a população LGBTQIA+

Giovanna Garcia de Oliveira<sup>1</sup>, Cíntia Catão<sup>1</sup>, Gabriel Silvestre Minucci<sup>1</sup>,  
Sheila Ferreira Miranda<sup>2</sup>

*Universidade Federal de São João del-Rei (Campus Dom Bosco)*

<sup>1</sup>*Departamento de Medicina*

<sup>2</sup>*Departamento de Psicologia*

*giovannagoliveira17@gmail.com*

**Resumo:** O Brasil possui um Sistema Único de Saúde (SUS) que tem como princípios básicos a Universalidade, a Equidade e a Integralidade (CERQUEIRA-SANTOS *et al*, 2010); no entanto, esse sistema está construído na lógica da matriz social heterossexual e excludente (SCHWADE, 2010). Com isso, existe grande evasão da população LGBTQIA+ do Sistema por esta sofrer ações de discriminação e violência nos serviços. O programa de extensão tem como objetivo realizar um diagnóstico situacional das falas de preconceito das equipes de saúde das de 15 Unidades Básicas de Saúde (UBSs) da Cidade de São João del-Rei e seus distritos com fito de conscientização. Foram realizadas oficinas de grupo com os Agentes Comunitários de Saúde (ACSs) e os técnicos das UBSs visitadas, guiadas por disparadores e um questionário anônimo. Por meio das avaliações das oficinas, as falas dos profissionais de saúde foram agrupadas em quatro categorias mais recorrentes durante as intervenções: (1) a performatividade (BUTLER, 2015) pré-concebida de gêneros; (2) questionamentos acerca de como lidar quando as crianças fogem à heteronormatividade compulsória, por vezes associando tal fato à influência midiática ou de terceiros; (3) a relação de traumas na infância ou na vida adulta com ato posterior de se assumir LGBTQIA+; (4) a bissexualidade como “doença”, “perversão”, “indecisão” ou “falta de caráter” associada a traições. Dessa forma, ainda é necessário construir um processo de educação continuada das equipes de saúde para melhorar o entendimento dos ACSs e técnicos sobre as temáticas LGBTQIA+ para que esses sujeitos possam ser melhor recebidos pelo sistema de saúde.

**Palavras-chave:** Minorias Sexuais e de Gênero. Gênero e Saúde. Atenção Integral à Saúde.

**Financiamento:** PIBEX (Edital 011/2018/UFSJ/PROEX).



## **Bibliografia:**

AFONSO, M. L. M. **Oficinas em dinâmica de grupo** – Um método de intervenção psicossocial. Belo Horizonte: Artesã, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Sistema Único de Saúde (SUS):** princípios e conquistas. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus\\_principios.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sus_principios.pdf). Acesso em: 18 ago. 2019.

BUTLER, J. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CERQUEIRA-SANTOS, E.; CALVETTI, P. U.; ROCHA, K. B. Percepção de usuários gays, lésbicas, bissexuais e transgêneros, transexuais e travestis do Sistema Único de Saúde. **Interamerican Journal of Psychology**, Porto Alegre, v. 44, n. 2, p. 235-245, ago. 2010.

## Autoavaliação da aptidão física em universitários

**Emanuele dos Santos Silva, Cristiane do Lago Matos, Laís Sousa Quadros, Thiago Ferreira de Sousa**

*Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB, Centro de Formação de Professores, Licenciatura em Educação Física*  
*Mannusilva16@gmail.com*

**Resumo:** A aptidão física pode ser considerada um importante marcador de saúde, e baixos níveis de aptidão física estão fortemente associados a doenças cardiovasculares. Os propósitos centrais desta investigação centraram-se em analisar a prevalência de autoavaliação da aptidão física em universitários. Participaram do estudo 221 universitários, sendo 69 homens e 152 mulheres. A autoavaliação da aptidão física foi mensurada por uma pergunta, com opções de resposta de melhor, semelhante, pior e não sabe responder em relação as pessoas do mesmo sexo e idade, as análises foram realizadas na amostra geral e também separadas por sexo. Nos resultados observou-se que as prevalências de universitários que autoavaliaram a aptidão física em nível pior foi de 28,1%, melhor=19,5%; semelhante=29,4%; e não sabe responder 23,1%. No que se refere aos participantes do sexo masculino, as proporções de autoavaliação da aptidão física foram: melhor=33,3%; semelhante=26,1%; pior=23,2% e não sabe=17,4%. Para as mulheres o relato de aptidão física foi: melhor=13,2%; semelhante=30,9%; pior=30,3% e não sabe=27,7%. Quando comparadas as prevalências de aptidão física pior entre os sexos, foram observadas diferenças significativas, de forma que as mulheres percebem mais aptidão física pior em relação aos homens. Conclui-se que uma proporção significativa dos universitários autoavaliou a aptidão física em nível pior, o que reforça a necessidade de oferta de projetos e programas intervencionistas para esse grupo.

**Palavras-chave:** Aptidão Física. Autoavaliação. Universitários.

### Bibliografia:

LEE, I. M. *et al.* Effect of physical inactivity on major noncommunicable diseases worldwide: an analysis of burden of disease and life expectancy. **Lancet**, v. 380, n. 9838, p. 219-229, 2012.

JENSEN, K. G. *et al.* The Association Between Self-Rated Fitness and Cardiorespiratory Fitness in Adults, **International Journal of Sports Medicine**, v. 39, n. 6, p. 419-425, 2018.

## Aperfeiçoamento da Ginástica Rítmica

**Adriana Leite de Sousa, Maria Eliza Oliveira Cardoso de Almeida, Jéssica Fernandes Marques, Melinda Aparecida de Jesus Sudré, Linyker Sampaio Silva, Fernanda Nascimento Barbosa, Camille dos Reis Molina, Adriana Leite de Sousa**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação Física e Desportos,  
Departamento de Ginástica e Arte Corporal  
adriana.leite@ufjf.edu.br*

**Resumo:** O Projeto de Extensão “Ginástica Rítmica UFJF” busca a continuidade do Projeto de Extensão de Iniciação da GR, oportunizando as meninas do entorno da UFJF e da comunidade de Juiz de Fora a participação e a vivência da Ginástica em um grau mais elevado. Tem como objetivo estender o conhecimento do ensino e aprendizagem teórico, técnico e prático do aperfeiçoamento e treinamento em GR à nossa realidade da prática, no campo acadêmico; estabelecer uma integração entre o ensino e a extensão, na perspectiva da disseminação do conhecimento; assegurar a formação de recursos humanos devidamente apropriados dos objetivos e instrumentos de trabalho com a GR; assegurar e promover o estágio curricular do Curso de Educação Física; divulgar a GR através das práticas corporais; proporcionar às meninas e aos jovens adolescentes da comunidade uma melhoria na qualidade das atividades físicas praticadas, estimulando a criatividade artística através das montagens de séries coreográficas; estimular a produção do conhecimento através de TCC, apresentações artísticas, textos e publicações sobre as atividades desenvolvidas e vivenciadas no Projeto. O trabalho é desenvolvido através de aulas práticas de GR duas vezes na semana, com duração mínima de 1:30 cada sessão, para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das capacidades físicas, perceptivas, motoras e condicionamento respiratório, específicos da Ginástica. É dada a ênfase ao aperfeiçoamento e elaboração dos movimentos corporais específicos da GR, que são os elementos corporais obrigatórios, e os pré-acrobáticos e as técnicas dos aparelhos da Ginástica Rítmica. As aulas são realizadas no Ginásio de Ginástica da Faculdade de Educação Física/UFJF.

**Palavras-chaves:** Ginástica. Rítmica. Extensão. UFJF.

**Financiamento:** PROEX UFJF.

### **Bibliografia:**

GAIO, R. **Ginástica Rítmica:** da iniciação ao alto nível. São Paulo: Fontoura, 2013.

## Iniciação à Ginástica Rítmica

**Adriana Leite de Sousa, Maria Eliza Oliveira Cardoso de Almeida, Jéssica Fernandes Marques, Melinda Aparecida de Jesus Sudré, Linyker Sampaio Silva, Fernanda Nascimento Barbosa, Camille dos Reis Molina, Adriana Leite de Sousa**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação Física e Desportos,  
Departamento de Ginástica e Arte Corporal  
adriana.leite@ufjf.edu.br*

**Resumo:** O Projeto de Extensão “Iniciação à Ginástica Rítmica” é mais uma opção para as crianças em idade infantil praticarem ginástica de uma maneira alegre. O Projeto tem como objetivo: estender o conhecimento do ensino e aprendizagem teórico, técnico e prático da GR à realidade da prática; estabelecer uma integração entre o ensino, pesquisa e a extensão, na perspectiva da disseminação do conhecimento; assegurar a formação de recursos humanos devidamente apropriados dos objetivos e instrumentos de trabalho com a GR; assegurar e promover o estágio curricular aos acadêmicos do Curso de Educação Física; divulgar a GR através das práticas corporais; proporcionar às crianças da comunidade de Juiz de Fora uma melhoria na qualidade das atividades corporais através da prática da GR; estimular a produção do conhecimento através de produção de Trabalhos de Conclusão de Curso, apresentações artísticas, textos e publicações sobre as práticas desenvolvidas no Projeto e os relatos de experiências. O projeto é desenvolvido através de aulas de GR, duas vezes na semana, no Ginásio de Ginástica da FAEFID/UFJF, com duração de 1:30 cada sessão, de 18-19:30. São ofertadas duas turmas: iniciantes e intermediária para meninas a partir dos 7 anos de idade. São desenvolvidos conteúdos específicos para uma boa realização da GR, estimulando o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das capacidades físicas, perceptivas, motoras e o condicionamento cardiorrespiratório das crianças, atividades essenciais para uma boa execução da ginástica. Os pares corda, bola, arco serão introduzidos gradativamente, através de jogos e brincadeira lúdicas com os seus manuseios específicos.

**Palavras-chaves:** Ginástica. Rítmica. Extensão. UFJF.

**Financiamento:** PROEX UFJF.

**Bibliografia:**

BERRA, M. **A ginástica rítmica desportiva.** A técnica, o treino, a competição. Lisboa: Estampa Ltda, 1997.

GAIO, R. **Ginástica Rítmica:** da iniciação ao alto nível. São Paulo: Fontoura, 2013.

## Atividades lúdicas voltadas à prevenção de doenças infecciosas e parasitárias entre crianças residentes em área endêmica situada no Vale do Rio Doce, Minas Gerais

Miguel de Oliveira Lima<sup>1</sup>, Daniel Madeira Cardoso<sup>1</sup>, Júlia Madeira Lara<sup>2</sup>, Pauline Martins Leite<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares, DCBV, Medicina

<sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares, DCBV, Farmácia

miguelcf15@gmail.com

**Resumo:** Parasitoses intestinais (PI), arboviroses e acidentes com animais peçonhentos (AAP) são problemas de saúde pública no Vale do Rio Doce.

**Objetivo:** Analisar e justificar a importância de atividades lúdicas voltadas à prevenção de tais doenças entre crianças matriculadas nas escolas públicas de Xonin de Cima, distrito rural mineiro.

**Metodologia:** Trata-se de um grupo de 125 indivíduos (4 a 10 anos; mediana = 7). 54,4% são meninos; e 80,8% cursam o ensino fundamental. Realizaram-se 4 ações de educação em saúde acerca de higiene, PI, AAP e arboviroses. Utilizaram-se teatro, jogos, cinema, música, aulas expositivas, dinâmicas, caça-palavras, exibição de espécies no formol, caça ao tesouro, distribuição de panfletos e premiações como recursos pedagógicos. Para encerramento do projeto, organizou-se feira multidisciplinar para atendimento das demais necessidades identificadas, como: cidadania, saúde da mulher, educação sexual, ambiental e financeira, entre outros. Ademais, aplicaram-se questionários. Esse trabalho teve duração de um ano.

**Resultados:** As ações foram relevantes, haja vista que 30% referiram adoecimento prévio por PI. 74,4% não conheciam sobre doenças parasitárias; e 55,2% não sabiam a respeito de higiene. 24,8% disseram ter quadro pregresso de arbovirose. 13,6% sofreram AAP e 95,2% viram algum animal peçonhento em casa. As atividades lúdicas foram uma excelente ferramenta para despertar reflexão e conscientizar alunos e familiares. Percebeu-se a inserção de conceitos entre os participantes. A metodologia empregada permitiu maior efetividade por se aproximar da faixa etária e realidade do público.

**Conclusão:** Evidencia-se, portanto, a importância das ações realizadas e recomenda-se a reprodução dessa experiência em outras localidades.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Extensão Universitária. Doenças Infecto-parasitárias.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de extensão (PROEX) – UFJF.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. **Esquistossomose:** causas, sintomas, tratamento, diagnósticos e prevenção. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/esquistossomose>>. Acesso em: 14 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, dados sobre Esquistossomose.** Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/esquistomg.def>>. Acesso em: 14 ago. 2019.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Agência Fiocruz de Notícia. **Doenças Negligenciadas.** Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/doen%C3%A7as-negligenciadas>>. Acesso em: 14 ago. 2019.

## O uso do *Blog* do Cemed para a promoção do uso correto e seguro de medicamentos

Emilly Gabrielly Araújo Carvalho<sup>1</sup>, Alícia Amanda Moreira Costa<sup>1</sup>, Paloma Cristina Torres<sup>1</sup>, Joyce Costa Melgaço de Faria<sup>1</sup>, Raíssa Carolina Fonseca Cândido<sup>1</sup>, Cristiane Aparecida Menezes de Pádua<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Farmácia, Universidade Federal de Minas Gerais  
emillygabrielly97@gmail.com

**Resumo:** A facilidade de acesso à internet contribuiu para o crescimento do interesse por informações rápidas e de fácil acesso, incluindo informações sobre saúde e medicamentos. Contudo, parte do grande volume de informações sobre medicamentos disponíveis na internet tem confiabilidade questionável (DE SOUZA *et al.*, 2008). Logo, é necessária a existência de fontes de informação seguras para fornecer informações de qualidade à população. O *Blog* do Cemed é um projeto do Centro de Estudos do Medicamento da Universidade Federal de Minas Gerais (Cemed/UFMG) e é uma ferramenta digital de divulgação quinzenal de textos, com foco no uso qualificado e seguro de medicamentos. Os textos são escritos por estagiários do Cemed/UFMG e revisados por farmacêuticas, professoras e alunos da equipe. Os temas são escolhidos pela equipe, sugeridos pelos leitores por meio de comentários recebidos no *blog* e redes sociais ou a partir de assuntos recorrentes na mídia ou internet. Os textos são construídos a partir de publicações científicas ou documentos oficiais sobre o tema. Já foram publicados 265 textos desde 2012 e, em 2018, o *blog* chegou a marca de um milhão de acessos. A página contém 556 comentários com elogios, sugestões e críticas. O uso dessa ferramenta é importante para conscientizar a população sobre a importância do uso correto de medicamentos, além de ser um ótimo método de ensino para os graduandos, pois incentiva os alunos a buscarem fontes científicas para a resolução de problemas na área da saúde e transformar essas informações de modo a serem compreendidas tanto por profissionais, quanto pelo público não especializado (FARIA *et al.*, 2016)

**Palavras-chave:** *Blog* do Cemed. Uso seguro de medicamentos. Informação confiável. Uso correto de medicamentos.

**Financiamento:** Não há.



**Bibliografia:**

DE SOUZA, J. F. R.; MARINHO, C. L. C.; GUILAM, M. C. R. **Consumo de medicamentos e internet:** análise crítica de uma comunidade virtual. 2008.

FARIA, J. C. M. *et al.* **Construção de weblog como ferramenta para o ensino do uso racional de medicamentos no curso de Farmácia.** 2016.

## O museu como estratégia de difusão do conhecimento em História da Enfermagem

**Davi Milleli Silva<sup>1</sup>, Anna Beatriz Saint'Anna de Souza<sup>1</sup>, Rosa Maria Souza Braga<sup>2</sup>, Pacita Geovana Gama de Souza Aperibense<sup>1</sup>, Maria Angélica de Almeida Peres<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Enfermagem Fundamental, Enfermagem e Obstetrícia*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Documentação da Escola de Enfermagem Anna Nery*  
*davimilleli@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho iniciou-se a partir da criação do Museu da Escola de Enfermagem Anna Nery e tem como proposta apresentar uma visão mais refinada acerca da educação museal como parte de um processo de formação humana integral. Tem como objetivo a análise da educação museal como ferramenta para o ensino da história enfermeira e sua contribuição para a difusão do conhecimento em história da enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, que teve como cenário a Visita Guiada ao Museu da EEAN. Os dados foram coletados através de um formulário de avaliação da atividade e roteiro semiestruturado de entrevista. Os participantes incluíram professores, monitores e alunos de graduação, todos do Curso de Enfermagem de universidades públicas e privadas. A coleta de dados compreendeu o período de julho de 2018 a outubro de 2019. Foram preenchidas um total de 147 formulários e coletados 18 entrevistas. Os dados foram trabalhos em planilhas do programa Excel, analisados por meio de estatística simples. As entrevistas foram transcritas e aplicada análise temática. A partir dos dados analisados, observou-se que professores e alunos tiveram a mesma opinião da visita guiada ao atribuírem importância da mesma no processo de ensino-aprendizagem e aprimoramento. Reconhecem que a estratégia ajuda na construção de uma identidade profissional a partir do contato com as memórias presentes nos espaços. Dessa forma, os instrumentos de avaliação foram importantes para conhecer o público-alvo e, desse modo, saber quais são os pontos fracos e fortes da visita e buscar sempre aprimorá-los.

**Palavras-chave:** Museus. História da Enfermagem. Educação em Enfermagem. Escolas de Enfermagem. Enfermagem.

**Financiamento:** Programa de Fomento às Atividades de Extensão (PROFAEX/UFRJ).

### **Bibliografia:**

APERIBENSE, P. G. G. S; PERES, M.A.A. Museu da Escola de Enfermagem Anna Nery como espaço de formação em enfermagem. Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem (SENADEn), 2018. Florianópolis **Anais**. Disponível em: <http://www.abeneventos.com.br/16senaden/anais/resumos/resAnexo1-9208970-1.html>. Acesso em: 1 jul. 2019.

DIAS, N.L. *et al.* Monumentos e personagens históricos: preservação da identidade profissional da enfermagem em espaço acadêmico. **Hist enferm Rev electronica**, v. 7, n. 2, p. 423-39, 2016.

## O setor de pesquisa e extensão universitária de uma instituição de ensino privada como ferramenta para a humanização de discentes da área de saúde em Sete Lagoas, Minas Gerais

**Levi Eduardo Soares Reis, Romário Júnio Marques de Oliveira, Delander da Silva Neiva**

*Docentes da Faculdade Atenas Sete Lagoas*

*levieduardo@yahoo.com.br*

**Resumo:** Na área de saúde, as extensões universitárias associadas às ações de educação em saúde constituem uma dimensão importante no processo de formação de profissionais, por possibilitar experiências ampliadas, que vão além da sala de aula, e que estão vinculadas à realidade socioeconômica e sanitária dos serviços e comunidades nos quais o discente está inserido. Neste contexto, o Setor de Pesquisa e Iniciação Científica (SPIC) da Faculdade Atenas Sete Lagoas foi criado com o intuito de oferecer aos discentes, a iniciação à pesquisa e às atividades de extensão como atividades complementares, de acordo com o projeto Pedagógico do Curso de Medicina. Em 2019, foram realizadas ações extensionista em diferentes cenários da comunidade setelagoana, que tiveram amplo reconhecimento e adesão da comunidade acadêmica e da sociedade. Essas atividades objetivaram por meio de palestras; rodas de conversas; visitas a instituições de permanência para idosos; campanhas em praças públicas e em instituições de ensino. Todas essas ações estavam relacionadas aos temas do calendário anual da saúde (Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul) e o Dia da Responsabilidade Social. Como conclusão, observa-se uma maior participação dos discentes nas atividades propostas, bem como a mudança gradual para um perfil humanizado e acolhedor dos discentes participantes. As atividades extensionistas promovidas pelo SPIC possuem papel fundamental na formação humanística e profissional do discente em saúde, possibilitando que este adquira no decorrer do curso, habilidades e competências que contribuam para a melhoria da comunidade, bem como se sentirem motivados a aplicar os conhecimentos adquiridos na atuação profissional comunitária.

**Palavras-chave:** Humanização. Educação em Saúde. Extensão.

**Financiamento:** Institucional.

**Bibliografia:**

FACULDADE ATENAS DE SETE LAGOAS. **Projeto pedagógico do curso de medicina da Faculdade Atenas de Sete Lagoas**. Sete Lagoas, 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Edição Atualizada Brasil 2000/2001, Brasília, 2002a.

## Quando o próximo ponto de ônibus pode ser uma Parada Cardíaca: rotas de aprendizagem significativa na extensão universitária

**Fabricia Cristine Santos Leite<sup>1</sup>, Gicelio Marques da Silva Júnior<sup>2</sup>, Thiago da Silva Santana<sup>3</sup>, Deybson Borba de Almeida<sup>4</sup>**

<sup>1,2</sup>*Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Discentes do Bacharelado em Enfermagem/, Departamento de Saúde*

<sup>3</sup>*Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Mestre, Professor Assistente do Bacharelado em Enfermagem/Departamento de Saúde*

<sup>4</sup>*Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Doutor, Professor Adjunto do Bacharelado em Enfermagem/Departamento de Saúde*  
*fabriaciacleite@outlook.com*

**Resumo:** As doenças cardiovasculares constituem importantes causas de mortalidade mundialmente. Dentre essas, destacam-se as isquêmicas do coração, que são as principais causas de parada cardiorrespiratória (PCR). Nesta perspectiva epidemiológica, estima-se que, no Brasil, ocorram 200.000 PCR/ano e metade acontecem em locais públicos. Entretanto, o atendimento de emergência, em sua maioria, é realizado pela população leiga que se encontra no local do agravo – o que reforça a justificativa e objetivo de qualificar, em Suporte Básico de Vida (SBV), leigos cujo labor envolve locais de grande aglomeração, como motoristas e cobradores de ônibus. Para tanto, foi constituída uma parceria com uma empresa de transporte público do município de Feira de Santana, Bahia. Após o planejamento das atividades – a partir de perspectivas atreladas a andragogia, pedagogia da autonomia e problematização – foram implementados 7 momentos formativos, desde junho a dezembro de 2018, envolvendo 42 motoristas e cobradores. As qualificações ocorreram em duas etapas: inicialmente realizava-se uma explanação teórica e em seguida imersão prática em reanimação cardiopulmonar com posterior avaliação do curso e emissão de certificado. Na avaliação final, os participantes demonstraram saber identificar e atuar em situações de PCR, referindo segurança para agir frente às mesmas. Portanto, oportunidades formativas fora da sala de aula, onde o aprender não tem como cabresto uma avaliação por nota, indicou-me que a liberdade e autonomia são caminhos para aprendizagem significativa e construção de cidadania. Assim, a extensão tem contribuído para o crescimento acadêmico e compreensão da saúde através de múltiplas facetas e necessidades.

**Palavras-chave:** Reanimação Cardiopulmonar. Relações comunidade-instituição. Educação em Saúde.

**Financiamento:** Universidade Estadual de Feira de Santana – Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

### **Bibliografia:**

GONZALEZ, M. M. *et al.* I Diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arq. Bras. Cardiol.** v. 101, n. 2, 2013. Supl. 3. Disponível em: [http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz\\_Emergencia.asp](http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2013/Diretriz_Emergencia.asp). Acesso: 4 mar. 2019.

SILVA, J. K. *et al.* Suporte básico de vida para leigos: relato de atividades extensionistas. **Rev. Ciênc. Ext.** v. 13, n. 1, p. 190-203, 2017. Disponível em: [http://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/1383](http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1383). Acesso em: 16 abr. 2019.

## Saúde da mulher e a luta pelo SUS público e de qualidade

**Alana Barbosa Rodrigues<sup>1,4</sup>, Eliete de Sousa Silva<sup>2</sup>, Adriana Pereira Agra<sup>2</sup>, Cleidiana da Silva Brasil Klagenberg<sup>2</sup>, Juliana Pereira de Souza<sup>2</sup>, Lília de Sousa Carvalhinho<sup>2</sup>, Luciana Cândida Martins Ribeiro<sup>2</sup>, Luciana Santos Cardozo<sup>2</sup>, Marco Antonio da Silva<sup>2</sup>, Monielle Silva Barbosa<sup>2</sup>, Rosineide Coelho dos Santos<sup>2</sup>, Zaynne Cardoso de Freitas de Oliveira<sup>2</sup>, Clarissa Fernandes Alves De Menezes<sup>3,4</sup>**

*<sup>1</sup>Assistente social da Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins e mestranda em Serviço Social na Universidade Federal do Tocantins*

*<sup>2</sup>Graduanda/o em Serviço Social na Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS)*

*<sup>3</sup>Docente do curso de Serviço Social da UNITINS <sup>4</sup> Integrante do Fórum Tocantinense contra a Privatização da Saúde  
alanarodrigues88@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “Assessoria aos movimentos sociais: contribuições para a política de saúde pública no Tocantins” vinculado ao curso de graduação em Serviço Social da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), objetiva fortalecer a participação social em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS), realizando atividades extensionistas de assessoria aos movimentos sociais. Assim, o projeto de extensão realizou a roda de conversa “Saúde da Mulher e a luta pelo SUS público e de qualidade” em parceria com o Fórum Tocantinense contra a Privatização da Saúde. A roda de conversa identificou as principais demandas e fomentou o debate sobre a luta das mulheres pelo acesso a saúde pública, universal, gratuito e de qualidade, sobretudo na conjuntura atual de ataques aos direitos sociais e de avanço do conservadorismo. A metodologia da roda de conversa proporcionou a construção do conhecimento coletivo, a escuta, a crítica e “a nossa capacidade de aprender e ensinar” (FREIRE, 1996). O debate produziu e publicou diversas pautas e demandas que perpassam pela vida das mulheres na sociedade capitalista, patriarcal e racista, considerando a reprodução social e o trabalho não pago das mulheres (FREDERICI, 2019). Questões que produzem impactos para a saúde física e mental, em particular, para as mulheres negras e pobres, que são as mais afetadas pela ausência de políticas de saúde. A roda de conversa proporcionou ainda reflexões sobre a diversidade sexual e de gênero, o direito à assistência hospitalar não restrita ao parto, a não privatização da saúde e a defesa do SUS pela vida das mulheres.



**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde. Saúde da mulher. Movimentos Sociais. Direitos Sociais.

**Financiamento:** Apoio institucional da Unitins, com suporte para certificação das atividades desenvolvidas pelo projeto e o financiamento de 01 bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX).

### **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários a prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FEDERICI, S. **O ponto zero da revolução:** trabalho doméstico, reprodução e luta feminista. São Paulo: Elefante, 2019.

## Câncer de mama: você se conhece?

**Kamila Santos de Jesus<sup>1</sup>, Rosana Oliveira de Melo<sup>2</sup>**

*Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana<sup>1</sup>*

*Professora Assistente do Departamento de Saúde da Universidade Estadual de Feira de Santana<sup>2</sup>*

*kamila040@hotmail.com*

**Resumo:** O câncer de mama é caracterizado por uma alteração patológica com crescimento desordenado de células tumorais, devido a alterações genéticas, incidente no sexo feminino, na faixa-etária acima dos 50 anos. Diante do diagnóstico, muitas mulheres vivenciam forte impacto emocional e psíquico, o que desencadeia vários sentimentos negativos.

**Objetivo:** Relatar a experiência na realização de oficina sobre câncer de mama.

**Método:** Relato de experiência sobre uma oficina realizada com mulheres em atendimento em uma unidade de saúde. A oficina teve como temática “Câncer de mama: Você se conhece?”, realizada em um Centro de Prevenção ao Câncer na Bahia, através do Projeto Atenção Ginecológica: uma extensão universitária. Participaram dez mulheres e houve suporte da psicóloga da unidade. O acolhimento ocorreu com música de relaxamento; as mulheres foram convidadas a ficar em círculo e respirar profundamente. Seguiu-se com a dinâmica das bexigas e as participantes escreveram em um papel a representação do câncer de mama para elas, colocaram nas bexigas espalhadas pela sala; se apresentaram, estouraram a bexiga e falaram a palavra contida na mesma.

**Resultados:** As discussões fomentadas na oficina revelaram: “humilhação”, “tristeza”, “esperança”, “confiança”, “sofrimento”, “medo”, “mama tudo, câncer ruim” e “cuidado”. Muitas mulheres temem conviver com a negação da sociedade, de familiares e até mesmo do parceiro/esposo, enfatizando estigma e preconceito diante do câncer; contudo, algumas mulheres expressam coragem para enfrentar o processo patológico.

**Conclusão:** Diante do exposto é importante a abordagem sobre o tema nas ações extensionistas, bem como o acompanhamento psicológico de mulheres que recebem o diagnóstico.

**Palavras-chave:** Neoplasias da mama. Conhecimento. Saúde da Mulher.

**Financiamento:** Projeto de Extensão – Atenção Ginecológica: uma extensão universitária, vinculado ao Núcleo de Extensão e Pesquisa em Saúde da Mulher (NEPEM), financiado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

### **Bibliografia:**

BARROS, A. E. S. *et al.* Sentimentos vivenciados por mulheres ao receberem o diagnóstico de câncer de mama. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 1, p. 102-111, 2018.

BISCARDE, D. G. S.; SANTOS, M. P.; SILVA, L. B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**. v. 18, n. 48, p. 177-186, 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Controle dos cânceres de mama e útero**, 2013. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle\\_canceres\\_colo\\_uterio\\_2013.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf). Acesso em: 26 fev. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil** / Instituto Nacional de Câncer Jose Alencar Gomes da Silva, INCA, 2017.

JURADO, S. R. Sintomas depressivos em mulheres com câncer de mama submetidas à quimioterapia e radioterapia: uma revisão integrativa. **Revista Nursing**, v. 22, n. 253, p. 2967-2972, 2019.

## Cuidando do Nascer

**Anita Bellotto Leme Nagib, Rebeca Garcia Rosa Ferreira**

*Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – UNIFAE, curso de Fisioterapia*  
*anita@fae.br*

**Resumo:** O período gestacional acarreta mudanças no organismo materno, sucedendo transformações anatômicas, biomecânicas, fisiológicas e psicológicas, as quais podem causar desconfortos. Durante a gravidez, todas as mulheres, apresentam algum desconforto musculoesquelético, que podem levar a desconforto muscular e dor. A fraqueza da musculatura perineal pode ocorrer em grande parte das mulheres, propiciando a incontinência urinária. A função respiratória é um dos processos do organismo mais afetado na gravidez e persiste alterada até o período pós-parto. O crescimento do útero gera uma diástase dos músculos retos abdominais, elevação do diafragma e mudanças na configuração do tórax que se amplia constituindo maior pressão intra-abdominal e dificultando o trabalho mecânico respiratório. Além de atuar no papel de prevenção, a fisioterapia atua como reabilitação em gestantes, a fim de, não apenas devolver todas as capacidades e habilidades decorrentes da gravidez, mas resgatar, também, a mais plena harmonia entre corpo e mente da gestante. A fisioterapia auxilia no fortalecimento e alongamento da musculatura do assoalho pélvico que dão sustentação aos órgãos pélvicos, necessitando de força para diminuir a chances de lesões na hora do parto, mantendo-se suas funções integras e em harmonia, diminuindo suas dores e desconforto. O presente programa visa a ampliação do atendimento hospitalar fisioterapêutico na área da saúde da mulher; assim como oferecer suporte e cuidados para gestantes, puérperas, recém-nascidos e familiares. Será realizado no hospital Santa Casa Dona Carolina Malheiros e Casa da Gestante, onde serão avaliadas as que estiverem vinculadas ao Sistema Único de Saúde. Espera-se proporcionar benefícios as gestantes, puérperas e recém-nascidos como alívio das dores, melhor consciência corporal, correção postural, estímulo à amamentação, detecção de possíveis afecções, prevenção e minimização de incontinência urinária entre outras.

**Palavras-chave:** Gestação. Puerpério. Fisioterapia.

### **Bibliografia:**

ZUGAIB – **OBSTETRÍCIA** – 3ª edição – Editora Manole, 2016.

MEJIA, D.P.M.; SOUZA, M.R. **As alterações posturais do músculo esquelético no período da gestação.** Goiânia, 2015.

## **Grêmio estudantil como multiplicador de ações em saúde: fortalecendo as ações de promoção de saúde contra o *Aedes aegypti* em Juiz de Fora**

**Marcela Oliveira Afonso, Raphaela Junqueira Carvalho, Valéria Maria Monteiro Souto, Ana Carolina Morais Apolônio**

*Universidade Federal de Juiz de Fora/Departamento Parasitologia,  
Microbiologia e Imunologia/Instituto de Ciências Biológicas  
marcelaoa@gmail.com*

**Resumo:** A Dengue é um problema persistente de saúde pública (BRASIL, 2009). De acordo com o hábito de vida do *Aedes aegypti*, a mobilização social é imprescindível no controle do vetor, porém o que se vê é uma baixa participação da comunidade (CONSOLI, 2004; BARBOSA, 2019). Diante disso, associamos a problemática epidemiológica da Dengue ao fator multiplicador do conhecimento dos alunos do Grêmio Estudantil e do ensino fundamental da Escola Estadual Delfim Moreira, para disseminar na comunidade que atuam (nove bairros) mudanças de comportamento e adoção de práticas que mantenham o ambiente domiciliar e escolar livre do mosquito. Foram desenvolvidas as seguintes ações: (1) aula expositiva do ciclo de vida do vetor, (2) levantamento do número de casos no entorno, (3) pesquisa e construção de estratégias de combate, (4) jogos, (5) confecção de *banners* e (6) criação de estratégias de disseminação do conhecimento que pudessem alcançar o maior número de pessoas. Todas as ações foram pensadas e realizadas pelos alunos da escola em conjunto com os graduandos e pós-graduandos integrantes do projeto. Os participantes do grêmio relataram que o conhecimento recebido pelos graduandos pode ser facilmente passado e multiplicado dentro e fora da escola, mostrando a eficiência das dinâmicas desenvolvidas. Na visão dos graduandos, o trabalho de proximidade com a realidade escolar foi extremamente rico para a sua formação. Diante disso, o projeto continua e foi ampliado para esse ano de 2020, abrangendo outras áreas da saúde como nutrição, descarte de lixo e prevenção de doenças.

**Palavras-chave:** Dengue. Grêmio estudantil. Escola. Promoção da saúde.

**Financiamento:** PROEX/UFJF.

## **Bibliografia:**

BARBOSA, G. L. *et al.* Influência de pontos estratégicos na dispersão de *Aedes aegypti* em áreas infestadas. **Rev. Saúde Pública**, v. 53, 2019.

CONSOLI, R. A. G. B., OLIVEIRA, R. L. de. **Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil**. 1994.

BRASIL Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Sanitária. **Diretrizes nacionais para a prevenção e controle de epidemias de dengue**. 2009, Brasília (DF); Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes\\_nacionais\\_prevencao\\_controle\\_dengue](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_nacionais_prevencao_controle_dengue). Acesso em: 27 maio 2019.

## **Tecnologias assistivas para a higiene bucal de pacientes com histórico de hanseníase residentes em uma ex-colônia de hansenianos em Betim, Minas Gerais, Brasil**

**Fernanda Lamounier Campos<sup>1</sup>, Lorrany Gabriela Rodrigues<sup>1</sup>, Anna Rachel dos Santos Soares<sup>1</sup>, Luísa Rodrigues de Abreu Carvalho<sup>1</sup>, Rafaella Mendes de Jesus<sup>2</sup>, Josué Gomes Costa<sup>2</sup>, Aline Araújo Sampaio<sup>3</sup>, Andrea Maria Duarte Vargas<sup>4</sup>, Carlos José de Paula Silva<sup>4</sup>, Marco Túlio de Freitas Ribeiro<sup>5</sup>, Raquel Conceição Ferreira<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Discentes (UFMG, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Curso: Mestrado e Doutorado – Área de Concentração: Saúde Coletiva)*

<sup>2</sup>*Cirurgiões-dentistas (UFMG, Faculdade de Odontologia, Curso: Odontologia)*

<sup>3</sup>*Docente (UFMG, Faculdade de Odontologia, Departamento de Clínica, Patologia e Cirurgias Odontológicas)*

<sup>4</sup>*Docentes (UFMG, Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontologia Social e Preventiva)*

<sup>5</sup>*Servidor público (FHEMIG – Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais) nanda\_lamounier@yahoo.com.br*

**Resumo:** A Hanseníase é uma doença crônica que pode provocar sequelas nos indivíduos acometidos e dependência para as atividades diárias, como a higiene bucal (HB). Objetivou-se relatar casos de idosos reabilitados para as atividades diárias de HB por meio de dispositivos de tecnologia assistiva confeccionados pelo Programa de Extensão Atenção a Idosos Vulneráveis. Esse trabalho multiprofissional envolveu alunos de graduação em Odontologia, cirurgiões-dentistas e terapeutas ocupacionais da Casa de Saúde Santa Izabel. Participaram idosos residentes nesta ex-colônia para hansenianos com sequelas da doença (deformidades em membros superiores ou inferiores, amputações parciais ou totais). Os idosos foram avaliados quanto à dependência para escovação de próteses e uso de enxaguatório bucal pelo Índice de Atividades de Higiene Bucal Diária (IADHB). Idosos parcialmente ou completamente dependentes foram elegíveis para intervenção baseada em tecnologia assistiva, individualizada, considerando-se a condição de vida, história médica e a deficiência física. Seis meses após a intervenção, os idosos foram reavaliados pelo IADHB e entrevista não estruturada. Dispositivos de tecnologia assistiva, simples e de baixo custo, foram

desenvolvidos para 16 idosos, como copos para bochecho, escovinhas fixadas na parede, correias universais, bacias e bandejas para estabilização de próteses dentárias removíveis totais. Seis meses após, 68,8% faziam uso do dispositivo e, em geral relataram satisfação. Houve melhora no desempenho para a escovação das próteses (43,8%) e para a realização do bochecho (50,0%). Os dispositivos de tecnologia assistiva permitem recuperação da independência para as atividades de HB em pacientes com sequelas de hanseníase, qualidade de vida e contribuem para a atuação multiprofissional.

**Palavras chave:** Hanseníase. Equipamentos de Autoajuda. Higiene Bucal.

**Financiamento:** FAPEMIG e Pró-reitora de Extensão da UFMG.

### **Bibliografia:**

ALMEIDA, J. R. *et al.* Self-perception of people afflicted with leprosy regarding their oral health and the need for treatment. **Cien Saude Colet**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 817-826, 2013.

FERREIRA, R. C. *et al.* Assistive technologies for improving the oral hygiene of leprosy patients residing in a former leprosy colony in Betim, Minas Gerais, Brazil. **PLoS One**, v. 13, n. 7, 2018.

RODRIGUES, L. C., LOCKWOOD, D. Leprosy now: epidemiology, progress, challenges, and research gaps. **Lancet Infect Dis**, New York, v. 11, n. 6, p. 464-470, 2011.



## Interprofissionalidade e promoção social para a segurança do paciente idoso no domicílio na Atenção Primária à Saúde

Aline de Cássia Magalhães<sup>1</sup>, Juliana L O Campos<sup>2</sup>, Marcelle X S Assis<sup>3</sup>, Mariana P Tsukuda<sup>2</sup>, Milena R Lopes<sup>4</sup>, Nayara Stephane F da Silva<sup>5</sup>, Ana Flávia T Lages<sup>6</sup>, Hugo L A Fonseca<sup>7</sup>, Marolína A B dos Santos<sup>8</sup>, Natália de Paula Thomé<sup>9</sup>, Patrícia G Ferreira<sup>9</sup>, Vanessa A Guerra<sup>10</sup>, Rosangela G M Souza<sup>11</sup>

<sup>1</sup>UFMG, Farmácia

<sup>2</sup>UFMG, Medicina

<sup>3</sup>UFMG, Odontologia

<sup>4</sup>UFMG, Enfermagem

<sup>5</sup>UFMG, Fonoaudiologia

<sup>6</sup>Farmacêutica do CS Cachoeirinha

<sup>7</sup>Enfermeiro do CS Cachoeirinha

<sup>8</sup>Gerente do CS Cachoeirinha

<sup>9</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte

<sup>10</sup>UFMG, Dep. Gestão em Saúde

<sup>11</sup>UFMG, Dep.Terapia Ocupacional.

alinedec.magalhaes@gmail.com

**Resumo:** A Educação Interprofissional em Saúde, que acontece quando diferentes profissões aprendem uma sobre as outras, tem sido importante para a discussão do tema da Segurança do Paciente, que visa reduzir Eventos Adversos (EA) no processo de cuidado à saúde. Essa ação de extensão foi desenvolvida no contexto do PET SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE no Centro de Saúde (CS) Cachoeirinha com foco nos idosos, devido ao número expressivo desses na área. O objetivo é avaliar os riscos à segurança do paciente idoso no domicílio e desenvolver ações preventivas e de promoção à saúde na perspectiva da interprofissionalidade. Até então, realizou-se: imersão no trabalho do CS; análise dos dados da Caderneta do Idoso (MS) para selecionar variáveis de risco a segurança desses pacientes; visitas domiciliares para aplicação de questionário de avaliação multidimensional. Com isso, detectou-se que a polifarmácia é um fator de risco de EA, sendo que muitos idosos com essa característica também tinham perda de memória. Portanto, decidiu-se iniciar as visitas com esse grupo, considerados mais vulneráveis. Eles serão encaminhados para ações do Núcleo de

Atenção à Saúde da Família ou atividades individuais discutidas de acordo com suas especificidades. Os resultados são fruto do trabalho coletivo entre profissionais do CS e grupo do projeto. Os dados da Caderneta do Idoso foram importantes para análise rápida e delineamento do trabalho. As visitas e estudos feitos com alunas de diferentes áreas da Saúde possibilitaram troca de experiências e conhecimento, criando um olhar interprofissional sobre segurança do paciente idoso.

**Palavras-chave:** Educação interprofissional. Segurança do paciente. Saúde do idoso. Promoção da saúde. Atenção Primária em Saúde.

**Financiamento:** Ministério da Saúde (MS).

### **Bibliografia:**

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 40 p.

OMS. **Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa**. Organização Mundial da Saúde: Departamento de Recursos Humanos para a Saúde, Genebra, (Suíça), 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **World Alliance for Patient Safety**. Forward Programme 2008 – 2009. Geneva:WHO; 2008.

## Florescer: Nutrição e Promoção à Saúde

**Laís Estefane Sabará Estevam, Débora Odoríssio Fernandes, Mateus Chaves Primo, Lavínia de Souza Martins, Paula Florêncio Ferreira, Letícia Macagnan Janguas, Ianka Maris Carvalho dos Santos, Thais da Silva Maciel, Roqueline Ametila e Glória Martins de Freitas Aversi-Ferreira, Débora Vasconcelos Bastos Marques, Rosângela da Silva, Tania Mara Rodrigues Simões, Daniela Braga Lima, Gislene Regina Fernandes**

*Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Nutrição, Nutrição  
sabaralais@gmail.com*

**Resumo:** Atualmente, a alimentação e a nutrição constituem requisitos básicos à promoção e à proteção da saúde, evitando e tratando agravos nutricionais (JAIME *et al.*, 2018). Presente ação de extensão teve como objetivo incentivar práticas alimentares saudáveis, vigilância alimentar e nutricional, prevenção e cuidado dos agravos relacionados à alimentação e à nutrição da comunidade. Trata-se de uma intervenção nutricional comunitária, realizada no ambulatório escola de uma cidade do Sul de Minas Gerais, por meio do acompanhamento individual e programa de educação alimentar e nutricional. Esse programa foi realizado mediante aplicação de dinâmica com abordagem de temas sobre alimentação e promoção de hábitos saudáveis. O efeito da intervenção nutricional foi avaliado considerando-se a interação dos participantes com as atividades propostas, análise do perfil antropométrico e mudanças nas práticas alimentares. Dos 80 indivíduos acompanhados, 66,25% (n=53) eram do sexo feminino, com média de idade de  $37,3 \pm 17,22$  anos. A maioria dos indivíduos apresentava excesso de peso (36,25% de sobrepeso e 26,25% de obesidade). Observou-se a presença de obesidade central em 61,33% dos indivíduos. Identificou-se que as atividades de educação alimentar e nutricional realizadas, tanto no acompanhamento individual como em grupo, promoveram a construção do conhecimento sobre alimentação e nutrição. Os participantes manifestaram interesse, interagindo espontaneamente, por meio das exposições de suas vivências e de questionamentos frequentes, além de retornarem aos encontros. Os achados evidenciaram um percentual expressivo de participantes com excesso de peso. As ações de educação alimentar e nutricional obtiveram bons resultados em curto prazo e devem ser continuadas para contribuir nas mudanças efetivas do comportamento alimentar.

**Palavras-chave:** Promoção à saúde. Educação alimentar e nutricional. Hábitos alimentares.

**Financiamento:** PROBEXT-UNIFAL/MG.

**Bibliografia:**

JAIME, P.C. *et al.* Um olhar sobre a agenda de alimentação e nutrição nos trinta anos do Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1829-1836, 2018.

## Projeto Dona de Mim: abordagem da saúde da mulher em uma visão ampliada e integral para acadêmicos de medicina

**Camila Silva Abreu, Laísa Miranda Brito Araújo, Mariana Lucio Gallo, Matheus Costa Moraes, Palloma Maciel Chaves de Souza Cordeiro**  
*Faculdade Atenas, Unidade Sete Lagoas, Medicina*  
*camilyabreu@gmail.com*

**Resumo:** A política atual de atenção integral à saúde das mulheres propõe a incorporação do princípio da integralidade e da dimensão de gênero nas práticas profissionais, focando nas ações de promoção de saúde e prevenção de doenças. Sendo assim, o projeto teve como objetivo transmitir informações sobre a saúde da mulher e suscitar pensamentos críticos acerca das temáticas do gênero que possam servir de base para o empoderamento das mulheres. Trata-se de estudo descritivo realizado por 20 alunos do 2º e 4º períodos da Faculdade Atenas de Sete Lagoas, integrantes da Liga Acadêmica de Medicina da Família e Comunidade, abordando a realização de uma Jornada Temática sobre Saúde da Mulher realizada para comunidade acadêmica da faculdade supracitada. A Jornada intitulada “Dona de mim” teve duração de 4 horas e contou com a participação de 150 participantes, entre alunos e docentes. Contemplou palestras realizadas por profissionais capacitadas que discutiram: câncer de mama; empoderamento; violência contra a mulher; preconceitos no ambiente de trabalho; aceitação pessoal e social da mulher transgênero. Além das palestras, houve envolvimento do público através de rodas de conversas, apresentação musical e perguntas direcionadas aos participantes. Como resultado tivemos um momento rico de troca de conhecimento e experiências, a participação efetiva do público feminino e masculino com questionamentos e colocações acerca da temática. Conclui-se que a iniciativa foi momento de reflexão e atualização sobre um panorama amplo e integral da saúde da mulher, que fomentou o interesse dos participantes e ratificou a importância dos eventos acadêmicos no processo de transformação social.

**Palavras-chave:** Saúde da Mulher. Promoção da Saúde. Saúde holística. Empoderamento para a saúde.

**Financiamento:** Liga Acadêmica de Medicina da Família e Comunidade (LAMFACO), da Faculdade Atenas de Sete Lagoas/MG.

### **Bibliografia:**

BALDISSERA, M. Barraqueiras e heroínas: escritos feministas nas ruas de Porto Alegre. **Rev. Horiz. Antropol.**, v. 25, n. 55, p. 179-208. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-71832019000300179&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832019000300179&tlng=pt). Acesso em: 11 mar. 2020.

MEDEIROS, P. F. de; GUARESCHI, N. M. de F. Políticas públicas de saúde da mulher: a integralidade em questão. **Rev. Estudos Feministas**, v. 17, n. 1, p. 31-48. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v17n1/a03v17n1.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2020.

**Centro de Informação sobre Medicamentos:  
provisão de informações baseadas em evidências científicas  
para a promoção do uso adequado e seguro do medicamento**

**Alícia Amanda Moreira Costa, Jéssica Soares Malta, Joyce Costa Melgaço de Faria, Raissa Carolina Fonseca Cândido, Cristiane Aparecida Menezes de Pádua**

*Faculdade de Farmácia – Universidade Federal de Minas Gerais  
aliciaamc@ufmg.br*

**Resumo:** Informações sobre saúde são facilmente propagadas com o auxílio da internet. No entanto, muitas dessas informações estão incorretas e são disseminadas sem nenhum embasamento científico. Assim, os Centros de Informação sobre Medicamentos (CIM), como o Centro de Estudos do Medicamento da Universidade Federal de Minas Gerais (Cemed/UFGM), são fundamentais para selecionar, interpretar, sintetizar e disponibilizar informações a partir de fontes científicas seguras. O Cemed oferece um serviço gratuito de esclarecimento de dúvidas sobre o uso de medicamentos. A solicitação da informação é realizada por meio do preenchimento de um formulário *online* (<https://www.farmacia.ufmg.br/pergunte-ao-cemed>), contendo dados de identificação do solicitante, demográficos e clínicos do paciente (se aplicável). Após o recebimento da pergunta, os estagiários elaboram a resposta, que deve ser embasada em literatura atualizada e isenta de conflitos de interesse. Além disso, a resposta deve ser objetiva e em linguagem adequada ao perfil do solicitante (profissional de saúde ou público não especializado). As respostas são revisadas por profissionais farmacêuticos e professores. No período de jun/2014 a mar/2020, foram recebidas 107 perguntas. Aproximadamente, 15% das solicitações foram realizadas por profissionais da saúde (87% farmacêuticos) e metade (n=58) referia-se a reações adversas, precauções, contraindicações ou alergia e indicações de uso. A última pergunta recebida solicitava informações sobre o uso de hidroxicloroquina no tratamento de Covid-19. Embora as orientações enviadas não substituam uma consulta presencial com profissional de saúde, elas proporcionam ao usuário maior entendimento sobre o uso de medicamentos no tratamento de condições de saúde e, portanto, podem propiciar tomadas de decisão mais responsáveis e tecnicamente embasadas.

**Palavras-chave:** Uso seguro de medicamentos. Informação objetiva. Dúvidas sobre medicamentos.

**Financiamento:** CNPq (bolsa de iniciação científica à Alícia A M Costa).

### **Bibliografia:**

MORETTI, F. A.; OLIVEIRA, V. E.; SILVA, E. M. K. Acesso a informações de saúde na internet: uma questão de saúde pública? **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 58, n. 6, p. 650-658, nov./dez. 2012.



## Extensão como um Método de Aprendizado em Campo: Relato de Experiência

**Sayuri Hiasmym Guimarães Pereira dos Santos<sup>1</sup>, Marcelo Thomas Aquino<sup>2</sup>,  
Marcus Vinicius da Silva Costa<sup>3</sup>, Alzira de Oliveira Jorge<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Fonoaudiologia*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Medicina*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Gestão de Serviços  
de Saúde <sup>4</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina/  
Departamento de Medicina Preventiva e Social*

*sayurigpereira@gmail.com*

**Resumo:** Na área da saúde, as iniciativas de extensão se constituem como elemento importante ao ampliar as experiências para além da sala de aula, proporcionando a vivência nos serviços e o contato com a comunidade. A Extensão “Coordenação do Cuidado no Hospital Risoleta Tolentino Neves” objetiva promover reflexões acerca dos processos que envolvem a coordenação do cuidado no ambiente hospitalar e sua articulação com a Rede de Atenção à Saúde. A metodologia empregada envolve o acompanhamento de profissionais do Pronto-Socorro e da Maternidade, possibilitando a compreensão da dinâmica de gerenciamento do serviço, do percurso de pacientes com diferentes diagnósticos e desfechos, e do manejo familiar, incluindo orientação e apoio aos acompanhantes. Além disso, os acadêmicos são estimulados a elaborar propostas de intervenção, buscando conscientizar a população atendida, norteando-se pelo princípio da comunicação horizontal, respeitando as concepções e crenças do usuário. Como resultados, foram promovidas ações de educação e letramento em saúde, abordando os temas “Aleitamento Materno Exclusivo” e “O papel dos diferentes níveis de assistência à saúde”, utilizando-se, respectivamente, das estratégias de “mitos e verdades” e cartilhas. Conclui-se, portanto, que as extensões permitem ao estudante desenvolver habilidades por meio do aprendizado em campo, pois proporciona a experiência com a rede e seus desdobramentos e o contato com a comunidade. Nesse sentido, o projeto relatado propicia o aprendizado na realidade de um hospital de urgência/emergência e atenção materno-infantil, sendo referência para uma significativa parcela da população e território, visando a alta responsável e a continuidade do cuidado após a internação hospitalar.

**Palavras-chave:** Equipe de Assistência ao Paciente. Sistema Único de Saúde. Prática Profissional. Relações Comunidade-Instituição. Modelos de Assistência à Saúde.

**Financiamento:** Fomento de Bolsas para Programas e Projetos de Extensão (Pbext).

### **Bibliografia:**

SAMPAIO, J. F. Extensão Universitária na Formação em Saúde. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, Alagoas, v. 1, n. 2, p. 199-201, 2016.

SILVERES, L. **A Extensão Universitária como Princípio de Aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232083>. Acesso em: 13 mar. 2020.

## **Ação extensionista sobre o narguilé: aplicação de um jogo didático em atividade de prevenção**

**Estenio José Martins Mota<sup>1</sup>, Aleidiana de Oliveira C. Marques<sup>2</sup>, Eliane Aparecida Suchara<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Acadêmico - Universidade Federal de Mato Grosso, Campus do Araguaia, Curso de Farmácia.*

*<sup>2</sup>Bolsista de Extensão – Universidade Federal de Mato Grosso, Campus do Araguaia, Curso de Farmácia.*

*<sup>3</sup>Docente – Universidade Federal de Mato Grosso, Campus do Araguaia, Curso de Farmácia.*

*esteniomota79@gmail.com*

**Resumo:** Atualmente, observa-se a necessidades de levar informações, confiáveis e de uma forma dinâmica, à população sobre os perigos do narguilé. Assim, o objetivo desta ação extensionista foi realizar atividades de prevenção ao uso de Narguilé, através da aplicação de um jogo didático, para adolescentes e jovens no município de Barra do Garças, MT. A dinâmica, “Narguilé em foco” foi realizada em uma escola pública, no ano de 2019, para turmas do 5 ao 9º ano do ensino fundamental. O jogo era baseado em perguntas e respostas e foram coletados dados quanto ao desempenho dos participantes. Participaram da ação 246 estudantes, sendo 48% do gênero feminino e 52% do gênero masculino. Observaram-se maiores percentuais de erros nas repostas do 5º e 6º anos (60%), seguido pelo 7º e 8º (40%) e 9º ano (15%). As questões com menor número de acertos estavam relacionadas sobre o que é e quais as substâncias presentes no Narguilé. Contudo, os temas mais conhecidos foram sobre as doenças associadas e dependência. O gênero feminino obteve maior número de acertos no jogo (59%), se comparado ao masculino (49%). Embora os alunos antes da ação tenham afirmado conhecer o Narguilé, constatou-se que informações relevantes ainda são desconhecidas, portanto atividades educativas são necessárias. Assim, esse projeto de extensão permitiu associar a educação sobre o tabaco e seus derivados e a formação profissional, constituindo uma relação entre a comunidade acadêmica e a sociedade, com aprofundamento e troca de conhecimentos.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Hookah. Prevenção. Tabaco.

**Financiamento:** Sem financiamento.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Nota técnica:** uso de narguilé: efeitos sobre a saúde, necessidades de pesquisa e ações recomendadas para legisladores. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – 2. ed. – Rio de Janeiro: INCA, 2017. 49 p.

## **Ações de enfermagem para segurança do paciente em ambulatório pediátrico em saúde mental**

**Amanda Alves da Silva Lopes, Adriana Ferreira Machado, Juliana Lemos Rabelo, Anna Patrícia dos Santos Cunha, Maria Odete Pereira**

*HC/UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Enfermagem)*

*a.lopes.ufmg@gmail.com*

**Resumo:** Segurança do paciente, segundo a Organização Mundial de Saúde, são estratégias que reduzem os riscos de danos associados aos cuidados ao paciente a um mínimo aceitável. A enfermagem exerce atividades assistenciais diretas ao paciente, por isso, deve prevenir incidentes que atinjam os que estão sob cuidados. A educação em saúde é uma estratégia de prevenção. Objetivo: Descrever os desafios e possibilidades de educação em saúde com pais/responsáveis, com ênfase à segurança da criança e adolescente em serviço ambulatorial e domicílio. O ensino, extensão e pesquisa foram pilares para a intervenção. Metodologia: Projeto realizado no setor de psicopediatria do Ambulatório Borges da Costa – HC/UFMG. Realizou-se ações com os usuários e seus familiares/responsáveis e *folder* educativo. Os temas abordados foram: prevenção de quedas; acidentes elétricos; envenenamento e intoxicação; acidente com fogo e de trânsito. Foram desenvolvidas atividades lúdicas estruturadas em sala de espera, a fim de evitar quedas ou outras intercorrências. Aplicou-se a Escala de Morse para avaliar risco de queda e análise do comportamento e de participação dos usuários. Resultados: A intervenção promoveu aos pais/responsáveis maior entendimento acerca da segurança e como prevenir os acidentes no ambulatório e domicílio, por meio da identificação de fatores de risco. Não ocorreram quedas ou outras intercorrências no período, pois os participantes envolveram-se na atividade proposta. Considerações Finais: As ações sinalizaram que o enfermeiro deve realizar ações de educação em saúde no serviço ambulatorial de psicopediatria, para enfrentamento dos fatores de risco que contribuem à ocorrência de acidentes, no ambiente de tratamento e domicílio.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Saúde mental. Segurança do paciente.

**Financiamento:** FUNDEP.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente** / Ministério da Saúde; Fundação Oswaldo Cruz; Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

PEDREIRA, M. L. G. Enfermagem para segurança do paciente. *In:* PEDREIRA, M. L. G.; HARADA, M. J. C. S. **Enfermagem dia a dia:** segurança do paciente. São Caetano do Sul: Yendis, 2009. p. 23-31.

## Projeto de extensão “Atendimento Odontológico a Pacientes com Traumatismos Dentários na Dentição Decídua”

**Nathália Thaise de Jesus Oliveira, Raquel Gonçalves Vieira-Andrade, Paulo Antônio Martins-Junior, Cristiane Meira Assunção, Izabella Barbosa Fernandes, Fernanda de Moraes Ferreira, Patrícia Maria Pereira de Araújo Zarzar**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Departamento de Saúde Bucal da Criança e do Adolescente  
nathaliathaise@hotmail.com*

**Resumo:** O presente projeto de extensão possui como objetivo oferecer à comunidade um centro de referência para atendimento a crianças com traumatismo na dentição decídua, viabilizar ensino e pesquisa a alunos de graduação e pós-graduação e desenvolver atividades em saúde de interação e relação dialógica com a comunidade. O público atendido pelo projeto são crianças com idades entre 06 meses e 8 anos que sofreram traumatismos dentários e seus responsáveis. O projeto possui carga horária de 60 horas e é composto por 06 professores, 24 alunos de graduação, 05 monitores da graduação e de pós-graduação. Desde seu início, em 2007, até o segundo semestre de 2019, foram atendidas 732 crianças, sendo que a maioria correspondia à faixa etária de 1 a 3 anos de idade. O projeto tem desenvolvido atividades com a comunidade em sala de espera com participação de alunos de graduação e pós-graduação através de metodologias ativas que buscam discutir temas como empoderamento e cidadania, bem como desenvolver atividades lúdicas com as crianças sobre prevenção de traumatismos dentários. A produção científica gerada resultou em resumos publicados em anais de congressos, trabalhos de conclusão de curso e publicações de artigos em base de dados como a PUBMED, além de 2 cartilhas para os responsáveis sobre a prevenção de traumatismos e cuidados imediatos. Sendo assim, o presente projeto de extensão tem atuado como centro de referência no atendimento de traumatismos em crianças proporcionando aos alunos aprendizados e reflexões, através da interação dialógica com a comunidade, com o ensino e com a pesquisa.

**Palavras-chave:** Extensão. Traumatismo. Crianças.

**Financiamento:** PROEX, PBEXT E CENEX (FAO-UFMG).

### **Bibliografia:**

BONANATO, K.; GOURSAND, D.; GODOI, P. *et al.* Atendimento odontológico a crianças com traumatismo na dentição decídua. **Arq. Odontol**, v. 47, p. 91-93, 2011. Supl. 3.

JORGE, K.O.; MOYSÉS, S.J.; FERREIRA, E.F. *et al.* Prevalence and factors associated to dental trauma in infants 1-3-years of age. **Dental Traumatology**, v. 25, p. 185-189, 2009.



## Utilização de atividades lúdicas e prática na prevenção de parasitoses intestinais e pediculose em escolares

**Felipe Quaresma Gonçalves, Érika de Lima Souza, Laura Paixão Resende, Larissa da Silva Gazola, Suelen Araújo dos Santos, Bianca de Fátima Pereira, Pedro Henrique de Oliveira Silva, Ícaro Rodrigues, Florence Mara Rosa**  
*Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Parasitologia, Microbiologia e Imunologia.*  
*felipequag@gmail.com*

**Resumo:** As parasitoses intestinais e pediculose continuam sendo um grande problema de saúde pública no Brasil, acometendo, sobretudo, crianças em idade escolar que residem em áreas onde as condições de saneamento e os programas de educação em saúde são precários. Nesse sentido, as estratégias educativas, visando, principalmente, as práticas de prevenção entre os escolares tornou-se uma importante ferramenta para potencializar o controle de determinadas parasitoses. Portanto, foi realizado um trabalho com 500 crianças regularmente matriculadas no 1º ao 5º ano do ensino fundamental de Escolas Públicas de Juiz de Fora – MG. O tema parasitose intestinal e pediculose com ênfase em prevenção foi abordado utilizando atividades lúdicas (teatros, vídeos e jogos didáticos) e uma atividade prática que consistiu na demonstração dos parasitos macro e microscopicamente. O aprendizado sobre o tema é notório, principalmente, durante a parte prática em que os alunos conseguem fazer a associação sobre determinado parasito e as principais formas de transmissão. Durante a execução dos jogos, observa-se que grande parte dos alunos são capazes de entender a importância da mudança de determinados hábitos como forma de prevenção. Portanto, o processo educativo realizado com as crianças contribui para a conscientização sobre as diversas parasitoses que podem acometer a saúde da população. O projeto contempla o caráter educativo e social, também demonstra de forma prática ações de prevenção que trazem aos beneficiados capacidade de compreender os riscos relacionados às parasitoses intestinais e pediculose.

**Palavras-chave:** Parasitoses intestinais. Pediculose. Prevenção. Educação em Saúde

**Financiamento:** PROEX-UFJF.

## **Bibliografia:**

COSTA, I. G. *et al.* Intervenções Educativas Sobre Parasitologia no Ensino Fundamental: a Necessidade de Inserir Novas Metodologias. **Revista Tecer**, v. 10, n. 18, p. 1-10, 2017.

FORSON, A. O.; ARTHUR, I.; AYEK-KUMI, P. F. The role of family size, employment and education of parents in the prevalence of intestinal parasitic infections in school children. **Rev. Bras. Zoociências**, v. 20, n. 2, 2018.

GRIMES, C.; RONCHI, D. L.; HIRANO, Z. M. B. Prática pedagógica diferenciada nos processos de ensinar e aprender em parasitologia. **Ensino, Saúde, Ambiente**, v. 6, n. 1, p. 1-12, 2013.

## **LAMFACO e Projeto Maná: uma parceria em prol da promoção da saúde além das Estratégias de Saúde da Família**

**Mariana Rodrigues Marinho de Bastos, Bruna Cecília Almeida Lima, Bianca Izabel Amaral de Oliveira, Roberth Geraldo Braga Martins Fernandes, Palloma Maciel Chaves de Souza Cordeiro**

*Faculdade Atenas, Unidade Sete Lagoas, Medicina*

*marianarmb@gmail.com*

**Resumo:** É perceptível a relevância que a educação em saúde proporciona na vida das pessoas, uma vez que é interpretada sob a ótica da prevenção de doenças e promoção da saúde, levando a população a um acesso igualitário às informações e às orientações. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo relatar a vivência de estudantes de medicina em uma ação de educação em saúde em um projeto social que acolhe população vulnerável no município de Sete Lagoas/MG. Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de caso realizado por 10 estudantes do 2º e 4º períodos de medicina da Faculdade Atenas de Sete Lagoas, integrantes da Liga Acadêmica de Medicina da Família e Comunidade. A ação foi realizada na Organização Não Governamental “Projeto Maná”, localizado em um bairro carente do município supracitado, sendo público-alvo da ação a população acolhida pelo projeto, abrangendo todas idades. Utilizaram-se como ferramentas metodológicas dinâmicas e atividades lúdicas que enfocassem temáticas de promoção da saúde com abordagem integral, perpassando desde saúde mental, da criança, mulher e idoso, de acordo com demandas levantadas. Foram também aferidos pressão arterial e índice de massa corporal para rastreamento de fatores de risco de doenças crônicas e orientações. Houve resultado satisfatório em relação aos conteúdos trabalhados, pois ocorreram inúmeros questionamentos e trocas de experiências demonstrando interesse e entendimento dos temas abordados. A experiência foi enriquecedora para os ligantes na edificação de uma conduta clínica e civil mais humana, empática e para o desenvolvimento do conteúdo teórico abordado na prática da medicina.

**Palavras-chave:** Medicina de Família e Comunidade. Educação em saúde. Acolhimento. Promoção da Saúde. Saúde Pública.

**Financiamento:** Liga Acadêmica de Medicina da Família e Comunidade (LAMFACO), da Faculdade Atenas de Sete Lagoas/MG.

### **Bibliografia:**

LEITE, F. M. C. *et al.* Evaluation of the Family Healthcare Strategy from the Perspective of Health Professionals. Escola Anna Nery – **Revista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. 275-280. 2016.

NORMAN, A. H.; TESSER, C. D. Repensando o acesso ao cuidado na Estratégia Saúde da Família. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 23, n. 3, p. 869-883, 2014.

## A valorização do parto normal: Um relato de experiência no primeiro Centro de Parto Normal do Estado do Pará

Carla Caroline Malcher Gomes<sup>1</sup>, Adriana do Socorro Silva de Oliveira<sup>2</sup>, Cristina Maria Arêda-Oshai<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Graduanda em Serviço Social, Universidade Federal do Pará*

<sup>2</sup>*Enfermeira, Prefeitura Municipal de Castanhal*

<sup>3</sup>*Docente do Curso de Serviço Social, Universidade Federal do Pará*

*carlamalcher.ufpa@gmail.com*

**Resumo:** Para o Ministério da Saúde (MS) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), o preparo para o parto deve acontecer desde o pré-natal, sendo a escuta ativa, realização de atividades educativas e estímulo ao parto normal algumas das ações preconizadas (BRASIL, 2005). Objetivo: Relatar experiência em atividade extensionista realizada no primeiro Centro de Parto Normal (CPN) do estado do Pará. Método: Relato de experiência baseado em participação no Projeto Multicampi Saúde em agosto/2019. A atividade contou com a participação de 10 grávidas, seis acompanhantes e duas puérperas. Inicialmente, foi exibido um vídeo sobre os partos realizados na CPN; posteriormente, realizamos uma roda de conversa sobre as fases do trabalho de parto sendo enfatizada a importância e direito ao acompanhante no período gravídico-puerperal e distribuímos material impresso sobre o tema. Resultados: A maioria das participantes demonstrou preferência pelo parto normal, mas o medo da dor as levou a pensar no parto cesáreo. Constatamos desinformação sobre parto normal e seus benefícios. A horizontalidade da roda de conversa propiciou o diálogo sobre direitos assegurados às grávidas, entre eles ter acompanhante e a conhecer a maternidade/centro onde poderá parir. Conclusão: O diálogo entre gestantes e a equipe multiprofissional no pré-natal é importante para a garantia do bem-estar materno e neonatal<sup>1</sup>. A roda de conversa é ferramenta estratégica para a promoção do autocuidado e autonomia. Essa experiência favoreceu a desconstrução de mitos sobre o parto normal e os relatos apresentados no vídeo contribuíram positivamente para isso.

**Palavras-chave:** Parto Normal. Pré-natal. Humanização. Direito Materno.

**Financiamento:** Ministério da Saúde (MS)/Fundo Nacional de Saúde (FNS) – Ação: Fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS)/Implementação de Políticas de Atenção à Saúde e Universidade Federal do Pará (UFPA).

**Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pré-natal e puerpério:** atenção qualificada e humanizada – manual técnico / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

## **Assistência Odontológica a pacientes de Transplante Hepático: Doenças de Base e Caracterização Etária**

**Victória Flor Bretas, Larissa Fassarella Marquiore, Leandro César Contarini, Bárbara Lima Cruz, Ingrid Aline Muniz, Marcos Daniel Septímio Lanza, Mauro Henrique Nogueira G. de Abreu, Patrícia Valente Araújo J. Gonçalves, Rafael Paschoal Esteves Lima, Ricardo Rodrigues Vaz, Ricardo Santiago Gomez, Sandro Felipe Santos de Faria, Thaís Yumi Suzuki, Warley Luciano Fonseca Tavares, Mariana Granucci, Maynara Lemos Abreu Silva, Mauricio Aquino de Castro, Frederico Santos Lages, Carolina Bosso, Maria Elisa de Souza e Silva**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia-Coordenação Geral: Departamento de Odontologia Restauradora, Odontologia*

*vicbretas@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “Assistência Odontológica a Pacientes de Transplante de Fígado da UFMG” presta atendimento integral aos pacientes do HC UFMG. Antes do transplante, o tratamento visa a eliminação de focos infecciosos, recuperação da saúde bucal e estimulação ao autocuidado. Depois do transplante, o foco é a manutenção da saúde bucal em função da necessária terapia imunossupressora. Pacientes candidatos ao transplante hepático apresentam icterícia, predisposição a hematomas, hipertensão portal, ascite, encefalopatia hepática, hemorragia gastrointestinal, insuficiência renal, hipoglicemia e hipocalcemia. A partir dos registros de 241 prontuários dos pacientes atendidos, foi possível conhecer as doenças primárias mais relatadas, as faixas etárias e o número médio de sessões clínicas requeridas para liberação ao transplante: Cirrose por Alcoolismo (19,5%) – média de idade de 55,6 anos, Hepatite C (17,84%) média de 54,3 anos, Doenças de Vias Biliares (7%) média de 17,1 anos, Esquistossomose (6,2%) média de 59,1 anos, Cirrose Autoimune (5,8%) média de 40,6 anos, Hepatite B (4,15%) média de 53,3 anos, Cirrose Criptogênica (3,7%) média de 51,5 anos, Colangite (2,9%) média 44,5 anos, Hepatocarcinoma (1,24%) 60 anos, Outras (29,6%). Sem registro (2,07%). A média de sessões clínicas requeridas foram: pacientes de 0 a 10 anos (3,3), 11 a 20 anos (2), 21 a 30 anos (6,2), 31 a 40 anos (5,2), 41 a 50 anos (6,5), 51 a 60 anos (6,7), 61 anos ou mais (5,7). São informações fundamentais para o adequado planejamento do projeto e liberação do paciente para o procedimento médico sem risco de infecção de origem bucal.

**Palavras-Chave:** Transplante Hepático. Cirrose. Assistência. Idade. Tratamento Odontológico.

**Financiamento:** Pró Reitoria de Extensão UFMG.

### **Bibliografia:**

CRUZ-PAMPLONA, M; MARGAIX-MUÑOZ, M; SARRIÓN-PÉREZ, M. Dental considerations inpatients with liver disease. **J Clin Exp Dent**, v. 3, p. 127-134, 2011.

PELINSARI, F. C. M. *et al.* Programa de Atendimento a Pacientes Transplantados da Universidade Federal de Minas Gerais. **PARTICIPAÇÃO**, v. 29, p. 28-35, 2017.

RUAS, B. M. *et al.* O que todo cirurgião-dentista deve considerar ao prescrever medicamentos a pacientes com doença hepática aguda ou crônica em fase terminal. **Revista do CROMG**, v. 16, p. 34-40, 2016.



## **Assistência odontológica a pacientes de transplante de medula óssea: retrospectiva de um projeto de extensão**

**Ingrid Aline Muniz, Leandro César Silva Contarini, Larissa Fassarella Marquiore, Victória Flor Bretas, Bárbara Lima Cruz, Marcos Daniel Septímio Lanza, Mauro Henrique Nogueira G. de Abreu, Patrícia Valente Araújo J. Gonçalves, Rafael Paschoal Esteves Lima, Ricardo Rodrigues Vaz, Ricardo Santiago Gomez, Sandro Felipe Santos de Faria, Thaís Yumi Suzuki, Warley Luciano Fonseca Tavares, Mariana Granucci, Maynara Lemos Abreu Silva, Maurício Aquino de Castro, Frederico Santos Lages, Carolina Bosso, Maria Elisa de Souza e Silva**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia – Coordenação geral: Departamento de Odontologia Restauradora, Odontologia*  
*ingrid.aline238@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “Assistência Odontológica a Pacientes de Transplante de Medula Óssea da UFMG” foi criado, em 2002, para oferecer atendimento odontológico qualificado a pacientes com comprometimento de células tronco-hematopoiéticas. Os pacientes são atendidos por alunos do curso de Odontologia, sob a supervisão de 18 doutores das áreas de Estomatologia, Patologia, Clínica Odontológica, Dentística, Prótese, Periodontia, Endodontia e Cirurgia. A adequação bucal prévia em pacientes que irão se submeter ao transplante de medula óssea é essencial, pois reduz o risco de infecção pós-operatória, o tempo e custo de internação e amplia a chance de sucesso do transplante. Os pacientes pós-transplante também necessitam da assistência odontológica, especialmente, nos períodos de imunossupressão, mas, sobretudo, para garantir a saúde bucal e agregação às boas práticas de autocuidado para a garantia de uma boa qualidade de vida, reduzindo o risco de complicações de origem bucal. Já foram realizados atendimentos em 628 pacientes, sendo a maioria do sexo masculino e 269 do sexo feminino, com média de idade de 43 anos, o mais jovem de 4 e o mais velho de 74 anos. Em relação aos tratamentos odontológicos, foi realizado um total de 3769 procedimentos divididos em cinco grupos: 52.1% Restauradores; 15.5% Periodontais; 14.0% Profiláticos; 10.3% Cirúrgicos e 8.1% Endodônticos. Constatou-se, também, que o número médio de atendimentos necessários para a liberação para o transplante foi 5,5 consultas. Estas informações possibilitam a análise das demandas para propor melhoria nos atendimentos odontológicos e auxiliam na elaboração de um planejamento integral e multiprofissional para estes pacientes.

**Palavras-Chave:** Odontologia. Transplante. Assistência odontológica. Transplante de medula óssea.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão UFMG.

### **Bibliografia:**

GUIMARÃES, A. L. *et al.* Avaliação odontológica no transplante de células-tronco hematopoiéticas: fase pós-transplante. **Revista Mineira de Estomatologia**, Belo Horizonte, v. 1, p. 30-39, 2006.

MENDES, S.R. *et al.* What haematopoietic stem cell transplant patients think about health and oral care: a qualitative study in a Brazilian health service. **European journal of cancer care**, v. 27, p. 20-20, 2018.

SILVA, K. A. C. **Atendimento odontológico a pacientes pré-transplante de Células-tronco hematopoiéticas:** proposta de protocolo. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

## **Conversando sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis: relato de experiência extensionista com idosos**

**Fernanda Belem Lopes de Meneses, Clara Moretti de Araújo, Marina Fernandes Beltrami, Marcia Maria Gimenez, Maria Elisa Gonzalez Manso**  
*Centro Universitário São Camilo São Paulo, Coordenação de Extensão e Pesquisa*  
*eqextensao@aluno.saocamilo-sp.br*

**Resumo:** Este relato refere-se a uma experiência de discentes participantes de um projeto extensionista denominado Avaliação Multidimensional do Idoso, desenvolvido por uma equipe multiprofissional de um Centro Universitário localizado em São Paulo, composta por discentes e docentes das seguintes áreas: nutrição, fisioterapia, medicina, enfermagem e educação física. Como uma das atividades do projeto, construída em conjunto com técnicos da Prefeitura do Município de São Paulo, foram abordadas questões referentes à sexualidade e a infecções sexualmente transmissíveis em idosos. Esta pesquisa traz o relato da experiência discente no desenvolvimento e aplicação desta atividade extensionista, realizada durante o ano de 2019 em um Núcleo de Convivência para Idosos. Com a finalidade de orientar sobre a severidade e a prevenção em relação às infecções sexualmente transmissíveis e possibilitar um espaço de conversa sobre sexualidade, foi realizada uma oficina e exposição dialogada a respeito dos temas, com ênfase nos microrganismos causadores da sífilis, gonorreia e HIV/Aids, contemplando sobre os sintomas, tratamentos, complicações e prevenção. Foram utilizadas próteses de pênis e vagina para mostrar o uso correto e seguro dos preservativos. Compareceram 43 membros da comunidade externa. A atividade permitiu o compartilhamento de ensinamentos, experiências e relatos entre os discentes e o público envolvido, sobre um tema tabu que é a sexualidade e suas implicações na vida do idoso. A atividade foi bem aceita pelos idosos e permitiu aos discentes, nas suas palavras, o aprendizado ativo e humanizado sobre um tema delicado, frequentemente negligenciado.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Idosos. Infecções sexualmente transmissíveis.

**Financiamento:** Não houve.

### **Bibliografia:**

VIEIRA, K. F. L.; COUTINHO, M.P.L.; SARAIVA, E.R.A. A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Frequentadores de Um Grupo de Convivência. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 36, n. 1, p. 196-209, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/AIDS e das Hepatites Virais. **Boletim epidemiológico – HIV/Aids**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

QUEIROZ, M. A. C. *et al.* Representações sociais da sexualidade entre idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 68, n. 4, p.662-667, 2015.

## Relato de experiência de uma ação extensionista realizada em um Núcleo de Convivência de Idosos em São Paulo

**Willian Guilherme de Moraes Leitão, Gabriela Kimie de Azevedo Kimura, Leonardo Gonzaga Surna, Márcia Maria Gimenez, Maria Elisa Gonzalez Manso**

*Centro Universitário São Camilo São Paulo, Coordenação de Extensão e Pesquisa  
eqextensao@aluno.saocamilo-sp.br*

**Resumo:** O estilo de vida adotado durante o passar dos anos influencia na qualidade de vida e no envelhecimento, sendo que a alimentação pode mostrar-se tanto como fator de risco quanto de proteção à saúde. Tendo em vista essas premissas, duas atividades extensionistas foram desenvolvidas por discentes de um Centro Universitário localizado na cidade de São Paulo, durante o ano de 2019, em um Núcleo de Convivência de Idosos, localizado na Zona Leste da mesma cidade, com a finalidade de fomentar a adoção de hábitos alimentares saudáveis. O objetivo deste trabalho é apresentar essa experiência. Os discentes foram responsáveis por organizar e executar tanto uma exposição dialogada sobre os dez passos para uma Alimentação Adequada e Saudável quanto uma oficina prática de execução de um sal de ervas como substituto ao sal de cozinha comum. As atividades envolveram 250 indivíduos idosos, os quais participaram ativamente ao exporem seus conhecimentos sobre alimentação, compararem a alimentação de antigamente com o modelo de vida atual e esclarecerem dúvidas sobre o tema. Durante a oficina de sal de ervas, os idosos compartilharam seus temperos favoritos e tiveram a oportunidade de conhecer outros temperos e quais suas principais aplicações. As atividades apresentaram ainda repercussão no setor administrativo do Núcleo, com disposição a repensar o lanche servido aos idosos e dar continuidade às atividades de educação alimentar e nutricional. Para os discentes envolvidos, a atividade extensionista mostrou-se como uma oportunidade tanto para a construção ativa do conhecimento quanto para vivenciar ações comunitárias.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Alimentação Saudável. Envelhecimento ativo.

**Financiamento:** Não houve.

### **Bibliografia:**

AIRES, I.O. *et al.* Food consumption, lifestyle and its influence on the aging process. **Research, Society and Development**, [s.l.], v. 8, n. 11, p.1-19, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2º ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

MANSO, M.E.G. *et al.* Aspectos nutricionais em idosos. Porque devemos nos preocupar. **Revista Portal de Divulgação**, n.58, p. 71-75, 2018.

## **Relato de experiência do projeto de extensão: a saúde do trabalhador em evidência**

**Larissa Lilian de Oliveira, Natalia de Oliveira Silva, Victória Eduarda Lelis Ribeiro, Debora Cristine Gomes Pinto, Luís Antônio Batista Tonaco**

*Faculdade Kennedy de Belo Horizonte, Unidade Prado, Curso de Enfermagem  
larissa6900@gmail.com*

**Resumo:** As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são consideradas um grande problema de saúde pública no Brasil e no mundo, gerando mortes prematuras, incapacidades e elevados custos para o sistema de saúde. O objetivo deste trabalho é descrever um relato de experiência da vivência no Projeto de Extensão: a saúde do trabalhador em evidência. O projeto foi desenvolvido em parceria com a Clínica de Atenção à Saúde (CASA) das Faculdades Kennedy/ Promove e colaboradores do Jornal Hoje em Dia. Realizou consulta de enfermagem com os colaboradores das instituições supracitadas, campanha de imunização e confraternização do Outubro Rosa. Iniciamos atividade prática com a campanha de vacinação contra Sarampo, Rubéola e Caxumba (SRC), a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH) disponibilizou mil doses do imunobiológico. A ação foi concluída com 441 doses aplicadas. A conscientização do Outubro Rosa contou com a presença de 156 discentes da Faculdade Kennedy/ Promove. Na prática de saúde do trabalhador, foram realizadas consultas de enfermagem (CE) dos profissionais do Jornal Hoje em dia e com os colaboradores administrativos da Faculdade Kennedy/Promove. Com a realização das CE foi possível realizar aplicação do saber teórico adquirido no curso e conseguir levantar os principais fatores de riscos para desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis dos funcionários. O projeto A Saúde do Trabalhador em Evidência permitiu ao estudante de enfermagem vivenciar diferentes com as Consultas de Enfermagem, sala de imunização e educação em saúde. Possibilitou também, que estes estudantes percebessem as dificuldades encontradas durante a realização do projeto.

**Palavras-chave:** Saúde do Trabalhador. Doenças não transmissíveis. Enfermagem.

**Financiamento:** Faculdade Kennedy de Belo Horizonte.

## **Bibliografia:**

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ANÁLISE DE SITUAÇÃO DE SAÚDE. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022** / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 160 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde).



## Escutando os meandros do processo de medicalização da infância: Contribuindo para a superação do modo ambulatorio de promoção de cuidado através da efetivação de práticas desmedicalizantes

**Maeli Sales Santana<sup>1</sup>, Luzia Angélica Borges Andrade de Souza<sup>2</sup>, Rafael Coelho Rodrigues<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, discente do curso de graduação em Psicologia*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, discente do curso de graduação em Psicologia*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, docente do curso de Psicologia.  
maelly13@hotmail.com*

**Resumo:** Em decorrência do número de encaminhamentos realizados para o ambulatorio de saúde mental infantojuvenil da cidade de Santo Antônio de Jesus/BA, esta pesquisa buscou cartografar os meandros do itinerário das crianças e seus familiares pela rede de serviços da cidade, especialmente, o ambulatorio. Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência das extensionistas com as crianças e seus familiares no ambulatorio infantojuvenil durante a realização dos grupos de sala de espera. Tendo a cartografia como metodologia de pesquisa-intervenção utilizada, duas discentes do curso de Psicologia da UFRB, realizaram os grupos durante o período de julho a dezembro de 2019. Ao realizar uma escuta ativa e proporcionar acolhimento através dos grupos de sala de espera, podemos contribuir para problematizar o processo de medicalização que presenciamos no contemporâneo. Observamos a potência que o papel e o lápis têm para proporcionar outros caminhos possíveis. O modo ambulatorio de cuidado em saúde mental, no qual, se produz, frequentemente, individualização e atendimentos centrados na doença e no sintoma, transmuta-se em espaço de trocas entre familiares de questões que atravessam suas vidas e, até então, vivenciavam como se fossem problemas individuais. Assim, o movimento de problematização do processo de medicalização se coloca a favor da diferenciação e coletivização, surgindo outros caminhos possíveis de cuidado. Deste modo, entendemos que a atividade contribuiu na oferta de um cuidado que não se pauta na lógica individualizante e patologizante, agenciando práticas acolhedoras e desmedicalizantes.

**Palavras-chave:** Medicalização. Saúde mental infanto-juvenil. Acolhimento.

**Financiamento:** Não houve financiamento.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Uso de medicamentos e medicalização da vida:** recomendações e estratégias. Brasília, DF, 2019.

CALIMAN, L. V.; PASSOS, E.; MACHADO, A. M. A medicação nas práticas de saúde pública: estratégias para a construção de um plano comum. *In:* KASTRUP, V.; MACHADO A. M. (orgs). (Org.). **Movimentos micropolíticos em saúde, formação e reabilitação.** 1 ed. Paraná: Editora CRV, 2016, v. 1, p. 19-40

MACHADO, A. M. Exercer a Postura Crítica: Desafios no Estágio em Psicologia Escolar. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 34, n. 3, set. 2014.

## **Musicaliza Bebê: música, afeto e movimento como propiciadores de desenvolvimento saudável para bebês de 3 meses a 3 anos**

**Patrícia de Sousa Pereira, Iani Dias Lauer Leite**

*Universidade Federal do Oeste do Pará, ICED, Pedagogia*

*Universidade Federal do Oeste do Pará, CFI*

*ianilauer@gmail.com*

*Patriciapereira.stm@gmail.com*

**Resumo:** Este resumo discorre sobre o projeto “Musicaliza Bebê”, que utiliza a música no processo de desenvolvimento de bebês. Objetiva propiciar a bebês de 3 meses a 3 anos atividades musicais semanais que auxiliem o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e musical. O projeto funciona em oficinas fornecendo atividades conjuntas para cuidadores e bebês desde 2012. Cada díade é orientada a realizar as atividades em casa também, fortalecendo o processo desenvolvimental. Desde 2014, o projeto atende anualmente cerca de 40 díades. Em 2018.2 – 2019.1 foram ofertadas 54 oficinas, atendendo 44 díades. No semestre 2019.2, o projeto dispôs de quatro turmas, atendeu 43 díades e ofertou 29 oficinas. O Musicaliza Bebê, além de ser o primeiro projeto de Musicalização para bebês em Santarém, ainda é o único que atende bebês a partir de 3 meses. A intensificação dos momentos de relação com a música, o uso das músicas cantadas atrelando ao cuidado com o bebê, a percepção de que no decorrer das oficinas eles participam mais e a interdisciplinaridade da equipe, que contribui de várias e diferentes formas para o desenvolvimento dos bebês reafirmam a relevância desse trabalho. Assim, o projeto cumpre seu papel, no que tange as atividades musicais visando o desenvolvimento motor, cognitivo, musical e afetivo, proporcionando momentos agradáveis e um processo saudável através da música, afeto e movimento. Promove também a divulgação e ampliação desse serviço na comunidade santarena, podendo comprovar tal resultado através do crescimento no número de espaços que promovem o desenvolvimento infantil por meio da música.

**Palavras-chave:** Díades. Bebês. Desenvolvimento.

**Financiamento:** Financiado pela Pró-Reitoria de Cultura, Comunidade e Extensão (PROCCE) – Universidade Federal do oeste do Pará (UFOPA).

## **PET Saúde/Interprofissionalidade: Integração ensino-serviço-comunidade com estratégias inovadoras no enfrentamento da Hipertensão Arterial Sistêmica e do *Diabetes Mellitus***

**Eliane Augusto Ndiaye, Priscilla Nicacio da Silva, Eliane Aparecida Suchara, Patrícia Fernandes Massmann, Rosaline Rocha Lunardi, Fabiana Morandi Jordão, Maraísa Delmut Borges, Wilsione José Carneiro, Adriano Borges Ferreira, Maurício da Silva Guedes, Queli Lisiane Castro Pereira**

*Universidade Federal do Mato Gross, Campus Universitário do Araguaia,  
Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde  
elianeas@hotmail.com*

**Resumo:** Há indícios de crescimento na prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e de Diabetes *Mellitus* (DM), de mortalidade prematura, evitáveis majoritariamente. Isso evidencia a necessidade de um modelo de atenção proativo e contínuo. A resolutividade depende da proficiência técnica, do trabalho efetivo em equipe, do vínculo e da responsabilização dos profissionais às necessidades de saúde dos usuários. Assim, objetiva-se relatar a integração ensino-serviço-comunidade e o uso de práticas colaborativas como estratégias inovadoras para o enfrentamento da HAS e DM dentro das ações do PET Saúde/Interprofissionalidade. A construção da integração ocorreu com a identificação da população prioritária e interação entre docentes, discentes e profissionais de saúde da AB sobre as temáticas envolvidas na atenção à saúde da pessoa com HAS e DM. Acadêmicos dos cursos de Biomedicina, Educação Física, Enfermagem e Farmácia realizaram minicursos sobre Atenção Básica, manejo da HAS e DM e visitas domiciliares. Após essa etapa os acadêmicos, divididos em grupos com um aluno de cada área de formação, iniciaram visitas domiciliares à população prioritária residente no município de Pontal do Araguaia – MT. Como resultados genogramas e ecomapas das famílias visitadas foram construídos e anexados aos prontuários dos usuários, com prévia autorização da coordenação da atenção básica. A integração ensino-serviço-comunidade teve funcionalidade, aceitação dos usuários, dos profissionais e dos gestores. Permitiu aos acadêmicos vivência prática frente à comunidade portadora de HAS e DM e possibilitou a construção de importantes ferramentas de visualização da concepção familiar e comunitária, os genogramas e ecomapas.

**Palavras-chave:** Atenção primária à saúde. Interprofissionalidade. Ensino superior.

**Financiamento:** SGTES/OPAS.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica:** diabetes *Mellitus* / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

CARVALHO FILHA, F. S. S.; NOGUEIRA, L. T.; MEDINA, M. G. Avaliação do controle de hipertensão e diabetes na Atenção Básica: perspectiva de profissionais e usuários. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. Especial, p. 265-278, out. 2014.

## Projeto de extensão “Caravana da Saúde”

**Stella Gonçalves Nogueira Faria, Hiago Ferenc Aguiar Leão, Hanna Larissa Barbosa Soares, Ana Luísa Marques Bemquerer, Laila Felix de Melo, Beatriz dos Reis Vieira, Efigênia Ferreira e Ferreira, Ricardo Rodrigues Vaz**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia/Departamento de Odontologia Restauradora, Odontologia*

*stellagoncalves96@gmail.com*

**Resumo:** A educação em saúde constitui basicamente um conjunto de saberes e de práticas orientados para prevenção de doenças e promoção de saúde, priorizando a relação com a população. A sistemática educativa varia de acordo com o indivíduo ou a população alvo a atingir, bem como, com os instrumentos educativos a serem utilizados para o trabalho. O Projeto de Extensão “Caravana da Saúde” faz parte do Programa de Promoção de Saúde Bucal da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais. E, tem como objetivo a promoção da saúde bucal na cidade de Belo Horizonte e região metropolitana realizando ações educativas sobre a importância da prevenção das doenças bucais e as técnicas de higienização. A metodologia de trabalho utiliza atividades lúdicas e palestras sobre escovação dental, alimentação e outras medidas que contribuam com mais saúde para a população. As orientações são prestadas anualmente para um público de, aproximadamente, 700 pessoas, com maior participação de crianças entre 4 e 12 anos e, nesses eventos são distribuídos produtos de higiene bucal e cartilhas educativas. Os resultados revelam uma população sempre receptiva para receber informações sobre saúde bucal e os participantes exibem uma motivação para realizar os procedimentos de higienização e a prevenção das doenças bucais. As atividades de extensão possibilitam aos alunos uma constante comparação entre os conteúdos teóricos e práticos, proporcionando experiências para sua formação acadêmica e o desenvolvimento continuado nas atividades relacionadas ao projeto de extensão.

**Palavras-chave:** Saúde Bucal. Relações Comunidade-Instituição. Cárie Dentária.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão UFMG.

### **Bibliografia:**

BARDAL, P.A.P. *et al.* Educação e motivação em saúde bucal – prevenindo doenças e promovendo saúde em pacientes sob tratamento ortodôntico; **Dental Press J. Orthod.** Maringá, v. 16, n. 3, p. 95-102, mai./jun. 2011.

GIRÃO, V.V.; FADEL, C.B. Projeto de extensão “Nós na Rede: contribuições da odontologia para a educação popular e prevenção em saúde”: relato de experiência. **Rev. Ciênc. Ext.** São Paulo, v. 9, n. 1, p. 181-191, 2013.

## **Acidentes com crianças e animais peçonhentos na zona rural de Mato Grosso**

**Matheus Moreira Santos, Vanessa Aparecida Gonçalves, Leila Valderes Souza Gattass**

*Universidade do Estado de Mato Grosso*

*A valorização do parto normal: matheus.msantos@hotmail.com*

**Resumo:** Os acidentes envolvendo animais peçonhentos representam um problema de saúde pública há centenas de anos no Brasil (ARAÚJO, et al., 2003). Estudos nas diferentes regiões geográficas atribuem a zona rural como uma das principais áreas de incidência (SALOMÃO, 2018). O município de Cáceres-MT, possui uma população representativa no campo, por isso, faz-se necessário um estudo epidemiológico a fim de desenvolver medidas de educação em saúde e prevenção de acidentes. Objetivo: Identificar os acidentes com animais peçonhentos, as espécies envolvidas e os tratamentos (atitudes e cuidados) indicados pelas comunidades com os acidentes envolvendo animais peçonhentos, para posteriormente desenvolver medidas preventivas em saúde. Métodos: Aplicação de questionários a escolares e suas famílias, com o objetivo de colher dados relevantes para a pesquisa. Resultados: Foram entrevistadas 26 crianças entre 11 e 14 anos, dentre as quais 80,77% (n = 21) relataram ter sofrido ou presenciado um acidente, desses 52,38% (n = 11) procuraram o pronto atendimento médico e 28,57 (n = 6) procuraram atendimento em até 3 horas. Conclusão: É necessário elaborar uma cartilha com informações sobre os cuidados necessários a cada animal específico, contendo informações sobre os mesmos e atitudes necessárias a serem tomadas.

**Palavras-chave:** Animais peçonhentos. Acidentes ofídicos. Crianças. Saúde pública. UNEMAT.

### **Bibliografia:**

ARAÚJO, F. A. A., SANTALÚCIA, M., CABRAL, R. F. F. Epidemiologia dos acidentes por animais peçonhentos. *In: Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes*. 2003.

SALOMÃO, M da G. Epidemiologia dos acidentes por animais peçonhentos e a distribuição de soros: estado de arte e a situação mundial. **Rev Salud Pública**. 2018; DOI: 10.15446/rsap.v20n4.70432.



## Projeto de extensão “Restaurações indiretas dento e implantos suportadas”

**Matheus de Souza Barros, Raphaela Mendes Martins, Camila Silva Alves, Bárbara Linhares Brazil do Couto, Cecília Borges Rodrigues, Rafaela Nayara Mota, Herbert Haueisen Sander, Walison Arthuso Vasconcellos, Ricardo Rodrigues Vaz**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia/Departamento de Odontologia Restauradora, Odontologia  
matheusbarros1209@gmail.com*

**Resumo:** Os tratamentos odontológicos antes considerados de grande complexidade e de pouca aplicabilidade vêm se tornando cada vez mais difundidos e sedimentados, principalmente na Implantodontia. O sucesso do tratamento com próteses implantossuportadas não depende somente do tipo de prótese escolhida, mas tem relação com o planejamento e conhecimento do profissional. O Curso de Odontologia da UFMG disponibiliza tratamento odontológico aos pacientes nas disciplinas de graduação, pós-graduação e em projetos de extensão, no entanto para os alunos de graduação os tratamentos clínicos de prótese sobre implantes são ofertados somente no projeto de extensão “Restaurações Indiretas Dento e Implantos suportadas”. Têm como objetivo o planejamento e a realização de restaurações indiretas sobre dentes naturais e sobre implantes dentários, em pacientes da Faculdade de Odontologia da UFMG. A equipe é composta por alunos da graduação, monitores de pós-graduação e professores das áreas de Dentística e Prótese Dentária do Departamento de Odontologia Restauradora. Os pacientes atendidos são provenientes Centro de Apoio, Seleção e Encaminhamento do Usuário (CASEU). Os alunos participam dos atendimentos clínicos semanais nas fases iniciais do planejamento até os procedimentos de cimentação das restaurações indiretas. Os dados dos atendimentos são registrados e mensalmente e repassados ao CASEU. No ano de 2019, o projeto contou com a participação de 18 alunos, 16 atendentes e dois auxiliares e foram atendidos um total de 23 pacientes. Nesse período, houve maior número de fixação de coroas sobre implantes do que sobre dentes naturais.

**Palavras-chave:** Implantes Dentários. Estética Dentária. Relações Comunidade-Instituição.

**Financiamento:** Centro de Extensão da Faculdade de Odontologia da UFMG (CENEX/FO).

### **Bibliografia:**

BARROS, V. M. *et al.* Comparação do desajuste vertical de infraestruturas metálicas sobre implantes: fundida versus fresada. **ImplantNews**. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 21–27, 2013.

RAMOS D. B. C. Prótese sobre implante cimentada ou parafusada: aplicabilidade clínica. **Revista Bahiana de Odontologia**. Salvador, v. 8, n. 4, p. 141-144, dez. 2017.

## Educação em saúde nos tempos da pandemia da Covid-19

Diego Rafael Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>, Alexsandro Costa D'Oleron Barreto dos Santos<sup>2</sup>, Marcela Martins da Silva Nascimento<sup>3</sup>, Idjane Santana de Oliveira<sup>4</sup>, Lara Colognese Helegda<sup>5</sup>, Silvana Gonçalves Brito de Arruda<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico do Vitória (UFPE/CAV), Mestrando do Programa de Pós graduação Strictu Sensu PROFBIO (UFMG/UFPE)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico do Vitória (UFPE/CAV), Graduando em Bacharelado em Educação Física

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico do Vitória (UFPE/CAV), Graduanda em Bacharelado em Enfermagem

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico do Vitória (UFPE/CAV), Doutora em Ciências Biológicas pela UFPE

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico do Vitória (UFPE/CAV), Doutora em Ciências da Saúde pela PUCRS

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico do Vitória (UFPE/CAV), Coordenadora do Projeto de Extensão UFPE NA PRAÇA

bio\_diegorafael@hotmail.com

**Resumo:** Os coronavírus humanos (CoVh) têm se destacado como agentes etiológicos emergentes responsáveis por ocasionar doenças respiratórias e entéricas, sendo associados às infecções agudas e graves do trato respiratório. Diante disso, este trabalho teve como objetivo preparar os discentes para atuarem como multiplicadores de informações sobre o novo coronavírus (Covid-19). Trata-se de uma ação do Projeto de Extensão “UFPE NA PRAÇA”, vinculado à Universidade Federal de Pernambuco \_ Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV), realizada na Escola de Referência em Ensino Médio Nossa Senhora Auxiliadora, localizada no município de João Alfredo – PE. A coleta de dados foi realizada em três etapas: Pré-teste – Ações – Pós-testes. Os instrumentos avaliativos foram constituídos de 16 questões (Fato x Fake) sobre o Covid-19. Participaram dessa ação 100 alunos do segundo ano do ensino médio, com uma média de idade de 16 anos e 4 meses, desse total, 79% residem na zona rural. Foi evidenciado que a média de acertos no pré-teste foi de 58,31%, com destaque de 94% de exatidão para os sinais e sintomas, entretanto, 88% consideraram verdadeiro o fake: “O uso da máscara é a forma mais eficaz de prevenção”. As ações abordaram conversação dialogada com os alunos, findando com a entrega de um *folder* informativo. No

pós-teste a média de acertos ficou em 91,93%, o que mostra a importância dessa ação. Sensibilizar os discentes frente a esta problemática é indispensável para a prevenção dessa pandemia e a educação em saúde apresenta-se como estratégia eficaz para este enfrentamento.

**Palavras-chave:** Agentes etiológicos emergentes. Covid-19. Educação em saúde. Pandemia.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE (Proexc).

### **Bibliografia:**

NOBRE, A. F. S. *et al.* Primeira detecção de coronavírus humano associado à IRA na Região Norte do Brasil. **Rev Pan-Amaz Saude**, Pará, v. 5, n. 2, p. 37-41. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/tpas/v5n2/v5n2a05.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on Covid-19 – 5 March 2020** [Internet]. Disponível em: <https://www.who.int/dg/speeches/detail/who-directorgeneral-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-onCovid-19---5-march-2020>. Acesso em: 13 mar. 2020.

## Projeto de Extensão “Restauração de Dentes Tratados Endodonticamente”

**Amanda Sthefanie Silva, Giovanna Lima Costa Barcelos, Fernanda Novais Arantes, Lucas de Souza Andrade, Brenda Hellen Gonçalves, Karolina Skarlet Silva Viana, Maria Clara Goncalves Silva, Thaynara Patrícia Tavares, Larissa Agner Soares Teixeira, Nathalia Isis Lima Assis, Vitoria Maria Milione da Silva, Luana Carolina Tozatti Magalhaes, Natalia Raphael Duarte Lanna, Guilherme Costa Carvalho Silva, Ricardo Rodrigues Vaz, Walison Arthuso Vasconcellos, Herbert Haueisen Sander**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia/Departamento de Odontologia Restauradora, Odontologia*

*amanda.odonto96@gmail.com*

**Resumo:** A manutenção e o restabelecimento da saúde bucal são princípios fundamentais da Odontologia. Quando alterações estão presentes, deve-se procurar restaurar as condições de normalidade, buscando um diagnóstico correto e a inter-relação entre as várias disciplinas da Odontologia. Nesse sentido, foi constituído o Projeto de Extensão “Restauração de Dentes Tratados Endodonticamente (PRDTE)” para atender a demanda de pacientes que receberam o tratamento endodôntico disponibilizado pela Faculdade de Odontologia da UFMG e aguardavam para receber o tratamento restaurador. O projeto de extensão tem como objetivo promover a reabilitação em saúde bucal de pacientes jovens e adultos com necessidade de restaurações diretas e indiretas em dentes tratados endodonticamente, levando em consideração as necessidades funcionais e estéticas. Além disso, promove o desenvolvimento e a divulgação de novas técnicas restauradoras, atuando na elaboração de material didático voltado para restauração dos dentes desvitalizados submetidos ao tratamento endodôntico. A equipe é composta por alunos da graduação, monitores de pós-graduação, e professores das Áreas de Dentística, Endodontia e Prótese Dentária do Departamento de Odontologia Restauradora da FO-UFMG. Os pacientes atendidos são provenientes Centro de Apoio, Seleção e Encaminhamento do Usuário (CASEU). Os alunos participam dos atendimentos clínicos semanais iniciando no planejamento até os procedimentos finais de cimentação das restaurações indiretas e confecção das restaurações diretas. Os dados dos atendimentos são registrados e mensalmente e repassados ao CASEU. No ano de 2019, o projeto contou com a participação de 24 alunos, 22 atendentes e dois auxiliares, e foram atendidos um total de 24 pacientes.

**Palavras-chave:** Restaurações Intracoronárias. Estética Dentária. Relações Comunidade-Instituição

**Financiamento:** Centro de Extensão da Faculdade de Odontologia da UFMG (CENEX/FO); Pró-Reitoria de Extensão da UFMG (PROEX-UFMG).

**Bibliografia:**

PEREIRA, J. *et al.* Restauração de dentes tratados endodonticamente. *In:* PEREIRA, Jefferson. **Retentores Intrarradiculares**. 1ª edição. Editora Artes Médicas, 2011. p. 17-22.

## **“Está na mesa pessoal!”- um relato de experiência em ações de Educação Alimentar e Nutricional em uma Creche-Escola do município de Santo Antônio de Jesus/BA**

**Emily Porto de Souza<sup>1</sup>, Fabiane Santana dos Santos<sup>2</sup>, Diana Anunciação Santos<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Bacharela em Saúde pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), graduanda em Nutrição pela UFRB;*

*<sup>2</sup>Graduanda em Bacharelado Interdisciplinar em Saúde como parte do 1º ciclo em Nutrição na UFRB;*

*<sup>3</sup>Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia. Professora adjunta A-II do Centro de Ciências da Saúde da UFRB.*

*emiportos@gmail.com*

**Resumo:** A educação alimentar e nutricional (EAN) objetiva estimular a adoção voluntária de práticas e escolhas alimentares saudáveis que colaborem para a aprendizagem, boa saúde e qualidade de vida do indivíduo. Em escolares, a EAN se caracteriza como importante estratégia de promoção de saúde, refletindo positivamente na fase adulta dos escolares, prevenindo determinadas doenças tanto na infância quanto na maturidade, promovendo assim qualidade de vida. Neste sentido, o projeto de extensão universitária “Está na mesa pessoal: educação alimentar e nutricional em uma creche-escola do município de Santo Antônio de Jesus/BA”, realizado entre julho a novembro de 2019, teve por intuito contribuir para o crescimento e desenvolvimento biopsicossocial dos escolares e fomentar a formação de hábitos alimentares saudáveis, por meio da realização de quatro oficinas de EAN. Para tanto, utilizou-se da metodologia qualitativa, aplicando os seguintes instrumentos: um grupo focal (GF) lúdico com escolares e outro GF com professores/as, análise qualitativa do cardápio escolar e entrevista semiestruturada com as merendeiras, dos quais os dados subsidiaram a construção das referidas ações. Destarte, concluiu-se que as oficinas de EAN foram efetivas, uma vez que permitiram reconhecer os hábitos alimentares culturalmente produzidos, atraíram a atenção dos escolares e fomentaram a discussão sobre a importância da alimentação saudável. Ademais, a participação de extensionistas, discentes do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde / Nutrição possibilitou a construção e realização de atividades práticas voltadas ao exercício profissional ainda na graduação, no que tange a pensar a segurança alimentar e nutricional (SAN) em âmbito escolar.

**Palavras-chave:** PNAE. Segurança Alimentar e Nutricional. Hábitos alimentares. Alimentação escolar.

**Financiamento:** Projeto financiado com bolsa de extensão pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX), Edital n. 02/2019, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), por intermédio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT).

### **Bibliografia:**

ARAÚJO, M. de F. *et al.* Educação alimentar e nutricional na infância: retalhos de vivências. In: PINTO, L. X. *et al.*, (org.). **É de pequeno que se aprende?** Promoção da alimentação saudável na Educação Infantil. Natal: EDUFRN, 2010. cap. 7, p. 143-189.

BRASIL. Lei Orgânica de Segurança Alimentar Nutricional (Losan). Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional-SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 2006.

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: MDS, Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

CHARTIER, R. O mundo como representação. IN: **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 173-191. jan./abr 1991.

FERNANDES, C. **A menina que não gostava de fruta**. [S. l.]: Edições Livro Directo, 2012. 22 p.

FILHO, A. J. M; BARBOSA, M. C. S. Metodologias de pesquisa com crianças. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 18, n. 2, p. 08-28, jul./dez. 2010.



## Saúde para Todos: uma experiência extensionista realizada por um Centro Universitário de São Paulo

**Fernanda Belem Lopes de Meneses, Willian Guilherme de Moraes Leitão, Aline Rodrigues Sorcinelli, Márcia Maria Gimenez, Maria Elisa Gonzalez Manso**

*Centro Universitário São Camilo São Paulo, Coordenação de Extensão e Pesquisa  
cqextensao@aluno.saocamilo-sp.br*

**Resumo:** Este relato descreve a experiência na construção ativa do conhecimento de um grupo de discentes da área da saúde, selecionados para participar de atividades extensionistas em um Centro Universitário localizado na cidade de São Paulo. O objetivo é descrever as atividades realizadas por este grupo. Os discentes foram selecionados em 2018, através de um concurso interno, designado como programa Bolsa Talento, existente desde 2015, e que busca capacitar os educandos selecionados para executar tanto atividades administrativas quanto assistenciais ligadas aos programas e projetos de extensão da instituição. Um destes programas é denominado Saúde para Todos, o qual visa atender, por meio de suas atividades, os objetivos mundiais de desenvolvimento sustentáveis definidos pela Organização das Nações Unidas. Dentre estes objetivos, o de número 3 – assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades – é contemplado pelo programa. Este relato apresentará os resultados das ações elaboradas no ano de 2019, as quais totalizam 14 ações com participação de 998 pessoas, tanto internas quanto externas à instituição. O programa é reconhecido pela comunidade acadêmica e atrai pessoas do entorno, realizando assim o objetivo extensionista. A extensão universitária é uma via de mão dupla, oportunizando conhecimentos, ensinamentos e informações, tanto para a universidade quanto para a comunidade em que a instituição está inserida, agregando valores essenciais para o desenvolvimento dos profissionais em formação. O programa Saúde para Todos proporciona uma vivência diferencial para os discentes e docentes participantes de cada ação realizada, concretizando os valores da instituição.

**Palavras-chave:** Extensão. Saúde. Objetivo de Desenvolvimento Sustentável.

**Financiamento:** Não há.

**Bibliografia:**

CORREA, E.J.(ORG).**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO/**

Forúm de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Belo Horizonte: ed Coopmed, 2007.

GONÇALVES, H. A. **Manual de projetos de extensão universitária.** São Paulo; Avercamp, 2008.

## Trabalhando narrativas em saúde através da extensão universitária – Um relato de experiência

**Andreia Aparecida de Miranda Ramos<sup>1</sup>, Ana Flávia de Seixas Salomão<sup>2</sup>,  
Roberta Marina Ferreira de Oliveira<sup>2</sup>, Luiza Ferreira Defavere<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Univesidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina/Departamento de  
Saúde Coletiva, Medicina*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina, Medicina  
ramos.aam@gmail.com*

**Resumo:** O processo de adoecimento é cercado de significados simbólicos e subjetividades. Com o estabelecimento de uma relação de confiança, estes significados podem ser compartilhados com os profissionais de saúde através das narrativas. Utilizar-se de habilidades que permitam ouvir, interpretar e acolher estas narrativas pode ser uma ferramenta importante para fortalecer o vínculo e aprimorar estratégias terapêuticas. Este trabalho visa descrever a experiência do projeto de extensão “Contando Histórias” que buscou oferecer, aos acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), uma introdução e treinamento destas habilidades narrativas e também uma abordagem em saúde mais humanizada para os usuários do Hospital Universitário (HU). A metodologia utilizada incluiu entrevistas com os pacientes do HU, no período de outubro de 2018 a junho de 2019. Buscou-se incorporar conhecimentos da área de Linguística e Literatura aos conceitos da Semiologia Médica, para enriquecer o entendimento e interpretação das narrativas orais fornecidas pelos usuários. Ao final do trabalho, foram entrevistados 80 usuários. Os acadêmicos puderam aprender a valorizar a fala livre do paciente, englobando a linguagem verbal e não verbal, para que se possa maximizar a compreensão de todas as informações que ela traz: as características singulares do indivíduo e do seu contexto, os pontos que mais trazem sofrimento, as estratégias de enfrentamento da doença. Este projeto de extensão foi uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades pouco mencionadas na graduação em Medicina, que contribuíssem para o desenvolvimento de uma abordagem mais holística aos usuários do Hospital Universitário.

**Palavras-chave:** Educação Médica. Medicina Narrativa. Relações Comunidade-Instituição.

### **Bibliografia:**

CHARON, R. Narrative Medicine: A Model for Empathy, Reflection, Profession, and Trust. **JAMA: The Journal of the American Medical Association**, Nova York, v. 286, p. 1897-1902, 2001. DOI: 10.1001/jama.286.15.1897.

CHARON, R. Narrative Medicine: Form, Function, and Ethics. **Annals of Internal Medicine**, Nova York, v. 134, p. 83-87, 2001. DOI: 10.7326/0003-4819-134-1-200101020-00024.

## **A Extensão universitária Como Estratégia de Ensino Interdisciplinar nos Cursos de Graduação de Medicina e Direito da UFJF – Um Relato de Experiência**

**Andreia Aparecida de Miranda Ramos<sup>1</sup>, Thayná Sousa Nascimento<sup>2</sup>, Vitória Nogueira Barreto<sup>3</sup>, Larissa Duque de Paula Gonçalves<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Docente (Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina/ Departamento de Saúde Coletiva, Curso de Medicina)*

*<sup>2</sup>Discente (Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina, Curso de Medicina)*

*<sup>3</sup>Discente (Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Direito, Curso de Direito)*

*ramos.aam@gmail.com*

**Resumo:** Segundo dados da Dataprev acerca do acompanhamento mensal dos benefícios auxílios-doença previdenciários e acidentários, concedidos conforme códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas, e segundo códigos da Classificação Internacional de Doenças, os Transtornos Mentais e do Comportamento ocupam o terceiro lugar em número de auxílios-doença concedidos. O objetivo do trabalho é descrever um projeto de Extensão com alunos dos cursos de Graduação de Medicina e Direito da Universidade Federal de Juiz de Fora sobre saúde mental e trabalho, no período de agosto de 2018 a fevereiro de 2020. Foram desenvolvidas reuniões semanais para estudo e elaboração das atividades; grupos mensais com trabalhadores atendidos no Centro de Referência Regional de Saúde do Trabalhador de Juiz de Fora; grupos de estudo mensais abertos à comunidade. No grupo com os trabalhadores foi realizada discussão de temas sobre seu adoecimento e relatos de suas experiências. Nos grupos de estudo foram apresentados temas com apresentação de um convidado ou através de discussões de filmes e documentários. A experiência de participação de alunos de diferentes cursos de graduação permitiu que: diferentes olhares sobre o tema pudessem ser compartilhados ampliando a troca de conhecimento entre alunos e a comunidade; a reflexão crítica sobre as intervenções possíveis e vivenciadas no cotidiano do Sistema Único de Saúde no campo da saúde do trabalhador. O projeto demonstrou a potencialidade da Extensão como ferramenta de intervenção e diversificação do processo ensino/aprendizagem relacionado à saúde do trabalhador através da ampliação das relações entre profissionais de saúde, trabalhadores e estudantes de graduação.

**Palavras-chave:** Educação na Saúde do Trabalhador. Extensão Universitária. Trabalho Interprofissional.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão Universitária da Universidade Federal de Juiz de Fora.

### **Bibliografia:**

DIAS, E. C. *et al.* O ensino das relações trabalho-saúde-doença na escola médica: percepção dos alunos e proposta de aperfeiçoamento na UFMG. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 30, n. 1, p. 20-26, jan./abr. 2006.

QUEIROZ, M. de F. F. *et al.* Grupo PET-Saúde/Vigilância em Saúde do Trabalhador Portuário: vivência compartilhada. **Interface (Botucatu)**, v. 19, p. 941-951, 2015. Supl. 1.

## **Fisioterapia na comunidade: o cuidado com foco na saúde da mulher**

**Taiane Cristina do Carmo dos Santos, Ana Paula de Melo Ferreira,  
Jacqueline do Carmo Reis (orientadora)**

*Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim, Fisioterapia  
taianesantos.fisio@gmail.com*

**Resumo:** A incontinência urinária (I.U) é a perda involuntária de urina e afeta homens e mulheres de qualquer idade, com maior acometimento na população feminina devido aos fatores de risco como gravidez, parto dentre outros. No mês de março, é estimulado o conhecimento da população sobre essa disfunção através da Campanha Mundial da Consciencialização sobre a I.U. Sendo assim, foi realizada uma ação de promoção da saúde e prevenção da I.U em uma comunidade com 35 mulheres, entre 15 e 62 anos de idade, que responderam ao questionário *International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form* (ICIQ-SF). 48,57% das participantes apresentaram I.U, relatando maior situação de perda urinária ao tossir ou espirrar seguida de perda antes de chegar ao banheiro. Utilizando estratégias metodológicas dialógicas e participativas foi realizada uma oficina com foco na educação em saúde. Todas as mulheres receberam informações sobre I.U, orientações de saúde, métodos de evitar e/ou minimizar a perda urinária e demais formas de tratamento (cinesioterapia pélvica, treino comportamental, manobras “*The Knack*”, etc), destacando a importância do diagnóstico precoce da I.U, tratamento adequado, autocuidado, prevenção de agravos e melhora da qualidade de vida. A troca de saberes entre a acadêmica e as mulheres presentes ofereceu um espaço ideal para um cuidado em saúde dinâmico e integral, com foco na IU.

**Palavras-chave:** Incontinência urinária. Saúde da mulher. ICIQ-SF.

**Financiamento:** Recursos próprios.

### **Bibliografia:**

BARACHO, E. **Fisioterapia aplicada à saúde da mulher**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

VASCONCELOS, E M.; CRUZ P. J. S. **Educação popular na formação universitária**: reflexões com base em uma experiência. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

TAMANINI, J. T. N. *et al*, Validação para o português do “International Consultation on Incontinence Questionnaire – Short Form” (ICIQ-SF). **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 38. n. 3. jun. 2004.



## Experiência no projeto de extensão acupuntura na Odontologia

**Mariana Alves de Magalhães, Miriam Pimenta Parreira do Vale, Rosa Núbia Vieira De Moura, Janice Simpson de Paula**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Odontologia  
m.alvesm@hotmail.com*

**Resumo:** Considerando a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PICS) e a regulamentação da especialidade de Acupuntura na Odontologia, constata-se que as terapias complementares representam uma opção de trabalho para os cirurgiões-dentistas brasileiros, fazendo-se necessário que as discussões a respeito de sua divulgação e aplicabilidades se iniciem logo na graduação. O Projeto de Extensão “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: Acupuntura na Odontologia” tem como objetivo ofertar o atendimento com acupuntura ao público interno e externo, bem como informar e educar a toda a população sobre as PICS. Especificamente, visa envolver discentes e profissionais, estimulando o desenvolvimento da formação de recursos humanos e as pesquisas sobre PICS e Odontologia. Desde seu início, em 27 de março de 2019, as atividades do projeto incluem abordagens clínicas, de educação em saúde e formativas. Entre abril e dezembro de 2019, 31 pacientes foram encaminhados para o projeto, contabilizando 146 sessões de atendimento, em que foram realizadas as seguintes práticas: acupuntura (122), auriculoacupuntura (115), eletroacupuntura (24), ventosaterapia (13) e Reiki (16). Desses 31 pacientes, seis tiveram alta no primeiro semestre e quatro no segundo semestre. O atendimento clínico incluiu uma anamnese baseada nos princípios da medicina tradicional chinesa e na visão holística do indivíduo, além da avaliação odontológica de rotina. Entre as queixas mais frequentes ocorreram DTM muscular, trismo e parestesia sendo, todas elas, patologias em que a acupuntura apresenta efetiva atuação, de acordo com a literatura científica.

**Palavras-chave:** Terapias complementares. Acupuntura. Odontologia.

**Financiamento:** Chamada CENEX Nº 040/2019 de Fomento a Programas e Projetos de Extensão Universitária da FAO/UFG. Edital Proex Nº 01/2019 Fomento de bolsas de extensão para programas e projetos de extensão.

**Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília – DF Ministério da Saúde, 2006. 92 p.

BRASIL. Conselho Federal de Odontologia. **RESOLUÇÃO CFO-160/2015**. Rio de Janeiro. 02 de outubro de 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO traditional medicine strategy: 2014-2023**. Geneva: WHO; 2013.

## Sorriso na melhor idade

**Anna Paulla Silva Freire, Carolina Ferraresi Gomes Mateus, Laura Tannus Mendes Coelho, Roberta Nascimento Furbino, Cleidiel Aparecido Araujo Lemos, Rodrigo Furtado de Carvalho**

*Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado Governador Valadares,  
Instituto de Ciências da Vida/Departamento de Odontologia  
annafreire13@gmail.com*

**Resumo:** O aumento significativo da população idosa brasileira institucionalizada dificilmente está associado às adequadas condições de saúde bucal. Diante desta constatação, o projeto apresenta como objetivo divulgar conhecimentos sobre saúde, viabilizar treinamentos básicos que auxiliem a rotina de higienização bucal, maior autonomia e desenvolvimento de hábitos saudáveis. Atuando na Casa de Recuperação Dona Zulmira, localizada em Governador Valadares-MG, atende 54 idosos (60-95 anos) e 12 cuidadores. Após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora (Parecer nº 1.300.266), verificou-se o nível de conhecimento sobre saúde geral e bucal dos cuidadores, por meio de questionários. Foram identificadas carências relacionadas aos problemas que acometiam a cavidade bucal e suas implicações na saúde, para o desenvolvimento de materiais didáticos com conteúdos que auxiliassem nos cuidados. Reuniões foram realizadas através de rodas de conversa e palestras que estimularam o conhecimento sobre a identificação e solução dos problemas. Através de metodologias adaptadas, foram planejadas atividades lúdicas, interativas e culturais, abordando educação e promoção de saúde, voltadas para os internos. Através de análises comparativas, constatou-se melhora significativa nas condições de saúde, higienização e inserção gradativa de hábitos saudáveis, evidenciando a importância da disseminação de informações na melhoria da condição de higiene dos idosos. O projeto demonstra ser uma ferramenta interessante na troca de experiências e contribui no crescimento pessoal e profissional dos acadêmicos envolvidos. Cabe salientar a importância da continuidade das atividades, orientadas sob a constatação das realidades e necessidades específicas, possibilitando acesso à informação e motivando o autocuidado.

**Palavras-chave:** Saúde bucal. Idosos. Cuidadores.

**Financiamento:** Edital nº 01/2019 – PROEX – Universidade Federal de Juiz de Fora *Campus* Governador Valadares.

**Bibliografia:**

CHAIMOWICZ, F. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 184-200, 1997.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico: Resultado dos Dados Preliminares do Censo – 2010.**

MINAYO, M. C. de S. O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 208-210, 2012.

## A palhaçoterapia como instrumento pedagógico na educação em saúde no ambiente hospitalar

**Maria Edna Bezerra da Silva, Keila Albuquerque, Karla Juliana dos Santos Cavalcanti, Viviane dos Santos Melo**

*Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Medicina*

*Medna.pc@gmail.com*

**Resumo:** O desenvolvimento das ações do projeto tem como foco, através da palhaçoterapia, mostrar a importância da promoção à saúde e um cuidado humanizado. Objetivo: Relatar as experiências das ações de educação em saúde realizadas pelo projeto Resgatar Sorrisos, no hospital Universitário, quinzenalmente, no período de julho a dezembro de 2019. Metodologia: São desenvolvidas ações educativas de uma forma interdisciplinar aos finais de semana pelos integrantes do projeto, onde abordamos um tema específico. Em todas as ações, os estudantes se caracterizam com nariz vermelho ou outros adereços conforme o nome do seu doutor palhaço ou personagem, além do jaleco. Todo o trabalho é realizado usando estratégias pedagógicas com um mecanismo dinâmico e lúdico, podendo ele ser um teatro, pintura, oficinas, ou material fabricado pelos participantes, como música em forma de paródia, jogos educativos e fantoches. Resultados: No segundo semestre de 2019, contou com a colaboração de 39 extensionistas e realizou 05 intervenções; abordando temas de relevância social, na perspectiva da educação em saúde, atingindo um público aproximado de 175 pacientes e seus acompanhantes nas alas pediátricas do Hospital Geral e Hospital Universitário. Conclusão: É possível concluir, através dos relatos tanto dos integrantes, como das crianças e seus acompanhantes, que as atividades contribuem significativamente para o estado físico daquela criança quanto para o seu estado emocional, também, do seu acompanhante. A participação nas atividades do Resgatar possibilita uma ressignificação do cuidado em saúde e o desenvolvimento de habilidades que propiciarão o uso da palhaçoterapia na atuação profissional. Pode-se aferir que as ações desenvolvidas se mostraram como uma estratégia efetiva para o alcance da humanização do cuidado na prática em saúde.

**Palavras-Chave:** Educação em saúde. Humanização. Palhaçoterapia.

## **Bibliografia:**

OLIVEIRA, W. F. O núcleo de humanização, arte e saúde: uma experiência coletiva de produção social de saúde. **Cad Bras Saud Ment**, v. 8, n. 18, p. 214-230, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69375/41601>.

SILVA, D. O., *et al.*, A importância do lúdico no contexto de hospitalização infantil. **Ver Enfer UFPE Online [Internet]**. v. 12, n. 12, p. 3484-3491, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/234923/30831>.

## A importância do serviço social em uma Unidade de Saúde Bucal de um Hospital Universitário em Belém – PA

**Sthefani Barroso Ferreira<sup>1</sup>, Roger Müller Rodrigues Sousa Costa<sup>2</sup>, Eliany Cristina dos Santos Fonseca<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Graduanda em Serviço Social, Universidade Federal do Pará (UFPA)*

*<sup>2</sup>Graduando em Serviço Social, Universidade Federal do Pará (UFPA)*

*<sup>3</sup>Bacharel em Serviço Social, Universidade Federal do Pará (UFPA)*

*sthefanibarroso@yahoo.com.br*

**Resumo:** Relato de experiência na condição de bolsista de Apoio à Atividade Acadêmica da Superintendência de Assistência Estudantil (SAEST) – UFPA, onde o discente de Serviço Social desempenhou atividades relacionadas a sua área de formação, em 2017-2019 na Unidade de Saúde Bucal do Hospital Universitário João de Barros Barreto, possibilitando conhecer e analisar a execução da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), que visa ampliar e garantir ações e serviços odontológicos com qualidade para todos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2004). Objetivos: Refletir sobre a importância do Serviço Social na execução da PNSB. Métodos: Observação participativa, análise documental e bibliográfica. Resultados: O Serviço Social na unidade realiza a sua intervenção no âmbito individual e coletivo com os usuários e seus familiares, dentre as demandas estão as orientações e viabilização ao Benefício de Prestação Continuada (BPC), Bolsa Família, Auxílio Doença, Tratamento Fora de Domicílio (TFD) e a realização de ações educativas sobre saúde bucal coletiva. Através dos estudos de casos e levantamentos realizados pelo Serviço Social da unidade, identificou-se que a maioria dos usuários e familiares se encontravam em vulnerabilidade e/ou risco social, a ausência do conhecimento de seus direitos também é um condicionante que limita o acesso e a continuidade dos tratamentos nos serviços odontológicos. A experiência proporcionou compreender de forma crítica a amplitude da intervenção do Serviço Social e do comprometido ético-político profissional (BARROCO; TERRA, 2012). Conclusão: A atuação do Serviço Social na execução da PNSB, tem um papel fundamental para o acesso a saúde bucal e para a inclusão dos sujeitos na rede de serviços de políticas públicas.

**Palavras-chave:** Atuação Profissional. Política Nacional de Saúde Bucal. Saúde Bucal. Serviço Social.

**Financiamento:** Superintendência de Assistência Estudantil (SAEST).

### **Bibliografia:**

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2004. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_brasil\\_sorridente.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.pdf). Acesso em 06/02/2020.

BARROCO, M. L. S., TERRA, S. H. **Código de Ética do Assistente Social Comentado/Conselho Federal de Serviço Social-CFESS (organizado)**. São Paulo: Cortez, 2012.



## Práticas integrativas e complementares como suporte aos profissionais de saúde na atenção básica do Rio de Janeiro

**Amanda Florentino de Souza e Silva<sup>1</sup>, Fernanda da Motta Afonso<sup>1,2</sup>, Camila Ferreira<sup>1</sup>, Maria Cristina Nascimento Barros<sup>2</sup>, Esmeralda Vasconcelos Correa<sup>2</sup>, Fatima Sueli Neto Ribeiro<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro,*

*<sup>2</sup>Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro*

*florentinoamanda07@gmail.com*

*fmafonso@gmail.com*

**Resumo:** Desde a aprovação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) para o Sistema Único de Saúde (SUS), no Brasil, em 2006 (BRASIL, 2015), houve o crescimento substancial na utilização das Práticas Integrativas Complementares (PICS) nas unidades básicas de saúde (UBS). A percepção que o ambiente e o processo de trabalho são capazes de adoecer as pessoas é evidente nas estatísticas brasileiras. Esse paradoxo é encontrado facilmente nas UBS, onde os profissionais estão costumeiramente submetidos a limitações estruturais nos serviços, a alta carga de estresse e exposição à violência urbana (SCHERER, 2016). O Projeto de extensão “Práticas Integrativas e complementares como suporte à Saúde do trabalhador” surgiu da parceria do Instituto de Nutrição da UERJ, Área Técnica de PICS da Secretaria Municipal de Saúde (SMS/RJ) e Coordenadoria de Atenção Primária de uma parte da zona Norte do Rio de Janeiro (AP 3.2). De 2017 a 2019, essa parceria realizou 2.000 atendimentos itinerantes com as PICS Auriculoterapia, Reiki, massagens e Reflexologia podal aos profissionais de saúde das UBS da AP 3.2, evoluindo também com oferecimento de cursos de formação em PICS para profissionais e alunos de graduação. Após os atendimentos realizados foram observados relatos positivos dos profissionais que receberam as PICs como diminuição da carga de estresse e maior disposição para atividade laboral. Percebeu-se ampliação da sensibilização a essas terapêuticas por parte dos profissionais de saúde e gestores das UBS como também alunos e docentes da Universidade.

**Palavras-chave:** Práticas Integrativas e Complementares. Saúde do trabalhador.

**Financiamento:** Não há.

## **Bibliografia:**

SCHERER, M. D. A. *et al.* Aumento das cargas de trabalho em técnicos de enfermagem na atenção primária à saúde no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, p. 89-104. 2016. Supl. 1.

BRASIL. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**: Atitude de Ampliação do acesso. PNPIC/SUS/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 98 p. 2ª edição. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_complementares\\_2ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf)

## Adolescência: da escuta do singular à construção das redes

**Mateus Mourão Silva<sup>1</sup>, Gabriel César Silva Rodrigues<sup>2</sup>, Marlene Machado Silva<sup>3</sup>, Cristiane de Freitas Cunha Grillo<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Medicina*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Psicologia*

*<sup>3</sup>Ambulatório “Janela da Escuta”, Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Pediatria  
mateusmourao@gmail.com*

**Resumo:** O Ambulatório “Janela da Escuta” do Hospital das Clínicas/UFGM visa fortalecer políticas públicas de atenção à saúde do adolescente a partir da metodologia de construção do caso clínico, orientada pela psicanálise lacaniana. A partir do acolhimento vivo e aberto, os adolescentes de Minas Gerais, vindos por demanda espontânea ou encaminhados de outros serviços, constroem seus percursos no Ambulatório – que podem incluir oficinas de arte, conversações, atendimentos pediátricos, psiquiátricos, psicológicos, pedagógicos, ou com outros profissionais. No contexto interdisciplinar, a psicanálise não comparece como mais um saber que comporia, junto aos outros, o saber total, mas antes provoca um furo pelo qual o saber do próprio adolescente, considerado especialista de si mesmo, possa emergir. Trata-se de produzir um espaço para a formulação da demanda do sujeito, extraída dos impasses próprios da adolescência: a irrupção da sexualidade, a reconfiguração das identificações, as mutações da imagem do corpo. Muitas vezes, é nessa formulação que o adolescente se desembaraçará das demandas e nomeações dos familiares e do Outro social. A construção do caso clínico implica, principalmente, o esforço de reinserção dos casos nos territórios, produzindo uma rica articulação com os serviços de saúde, assistência social, educação e socioeducação de Minas Gerais, que são convocados para a elaboração conjunta de um projeto terapêutico singular para cada caso. É nesse sentido que o “Janela da Escuta” atua desde 2005, como laboratório de um modelo de atenção à saúde do adolescente que conecta e fortalece as políticas públicas, isto é, como universidade em extensão.

**Palavras-chave:** Adolescência. Psicanálise. Interdisciplinaridade. Acolhimento.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFGM).

## “Saúde bucal é uma delícia!”: a saúde bucal na Semana da Educação 2019 – BH EDUCA

**Luciana Póvoa dos Santos<sup>1</sup>, Flávia Silveira Miranda<sup>2</sup>, Larissa Agner Soares Teixeira<sup>1</sup>, Ana Luísa Morais Perdigão<sup>1</sup>, Diego Rodrigues de Aguiar<sup>1</sup>, Efigênia Ferreira e Ferreira<sup>3</sup>, Mara Vasconcelos<sup>3</sup>, João Henrique Lara do Amaral<sup>3</sup>, Viviane Elisângela Gomes<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Discente (Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Odontologia)*

*<sup>2</sup>Discente (Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Mestrado Profissional em Odontologia em Saúde Pública)*

*<sup>3</sup>Docentes (Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontologia Social e Preventiva)  
lucianapov@gmail.com*

**Resumo:** A participação no BH EDUCA foi a primeira ação conjunta da Rede Saúde e Educação Básica, coordenada pela Pró-Reitoria de Extensão da UFMG e a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte. A Rede aproximou coordenadores de ações de extensão realizadas em comunidades escolares, como o Projeto Escolas Saudáveis, e a gestão da educação. O evento contou com ações temáticas organizadas de acordo com a idade dos escolares em diversos cenários da cidade. Objetivou-se relatar a experiência da tenda “Saúde Bucal é uma Delícia!” do Espaço Saúde no Parque Municipal. A proposta foi construída para o público infantojuvenil e trabalhou a saúde bucal de forma lúdica e baseada em evidências científicas em três estações: “Escovar os dentes é uma Delícia!”, “Qual o Poder do Flúor?” e “Quiz sobre Traumatismo Dentário”. A equipe (n=58) contou com professores (n=7), estudantes da graduação (n=32) e pós-graduação (n=3) vinculados ao programa “Promoção de Saúde Bucal” da Faculdade de Odontologia da UFMG (FAO UFMG), e técnicos e auxiliares de saúde bucal dos centros de saúde da Regional Centro-Sul (n=16). Foram ofertados treinamentos na FAO UFMG e na Sede da Prefeitura. Os grupos de trabalho atuaram de 17 a 21 de setembro de 2019 nos turnos da manhã e da tarde. A Rede teve um papel importante na articulação da nossa participação no evento e essa experiência integradora foi avaliada positivamente pelos gestores da educação e da saúde. Para a equipe, foi uma oportunidade rica de troca de saberes e de interação com a comunidade.

**Palavras-chave:** Saúde bucal. Escolares. Educação.

**Financiamento:** PROEX UFMG; FAO UFMG – CENEX.

### **Bibliografia:**

GOMES, V. E. *et al.* **Projeto Escolas Saudáveis [recurso eletrônico]:** atividades e vivências. Belo Horizonte: FOUFG, 2017. 154p. (Série Relatórios Técnicos; v. 1). Disponível em: <https://www.odonto.ufmg.br/paixao/wp-content/uploads/sites/18/2017/12/Projeto-Escolas-Saudaveis-Atividades-e-Vivencias.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2020.

MOREIRA, T. G. L.; FRANÇA, E. S.; GOMES, V. E. Saúde com ciência na festa da família. *In:* COSTA T. M. L. **Anais da VI FEBRAT: Feira Brasileira dos Colégios de Aplicação e Escolas Técnicas.** Belo Horizonte: Centro Pedagógico da UFMG; Museu Itinerante Ponto UFMG, 2018. pág. 67-76. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1Ex1RUVx7VkTRuuySne8zBDUA\\_jq6Q8uF/view](https://drive.google.com/file/d/1Ex1RUVx7VkTRuuySne8zBDUA_jq6Q8uF/view). Acesso em: 31 mar. 2020.

ZARZAR, P. M.; FERREIRA, F. M. **Guia de Cuidados Imediatos para Traumatismos em Dentes de Leite.** Disponível em: <https://www.odonto.ufmg.br/opo/wp-content/uploads/sites/6/2017/11/guia-de-CUIDADOS-IMEDIATOS-para-traumatismos-em-dente-de-leite-EBOOK.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2020.

## Interagir: Ensino básico/técnico e UFMG para educação em saúde

### Projeto Interagir: uma abordagem interativa no ensino em saúde

Silva, A.F.<sup>1</sup>, Campos, A.C.<sup>1</sup>, Ribeiro, R.C.<sup>2</sup>, Tavares, J.C.<sup>3</sup>, Amaral, J.H.S.<sup>4</sup>, Silva, M.R.M.A.<sup>4</sup>, Segatelli, T. M.<sup>4</sup>

<sup>1</sup>UFMG, graduando do curso de Medicina;

<sup>2</sup>UFMG, pós-doutoranda da Genética, ICB

<sup>3</sup>UFMG, Professora adjunta Departamento de Fisiologia e Biofísica, ICB

<sup>4</sup>UFMG, Professora adjunta Departamento de Morfologia, ICB;

adrianoferreiradsilva@gmail.com

**Resumo:** A Educação em saúde vem sendo utilizada como ferramenta para subsidiar as mudanças de comportamento necessárias para a melhoria da condição de saúde da população. Nesse contexto, a ação educativa deve levar não apenas a informação, mas, também, conter elementos capazes de sensibilizar, estimular e aproximar o sujeito da proposta apresentada (GAZZINELLI *et al.*, 2005). O “Interagir: Ensino básico/técnico e UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) para educação em saúde” é um projeto de extensão vinculado ao laboratório NEDUCOM (Núcleo de Educação e Comunicação em Ciências da Vida) do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG que visa proporcionar aos estudantes do ensino básico/técnico uma experiência significativa e integrada de aprendizado no campo da saúde. Durante as intervenções, os estudantes são conduzidos a conhecer o corpo humano a partir de observação e manipulação de peças anatômicas e lâminas histológicas reais, participação de dinâmicas interativas e interdisciplinares, assim como do uso de equipamentos de laboratórios, como microscópios, eletrocardiogramas, dentre outros. Acredita-se que esse cenário seja transformador no que diz respeito à percepção do corpo humano, a visão sobre o estudo na área da saúde e as inter-relações entre o aprendizado escolar e as vivências significativas de cada indivíduo. Além disso, esta experiência pode instigar os estudantes na busca por conhecimentos mais aprofundados sobre fisiologia, anatomia e saúde humana de forma a contribuir no processo de aprendizado oferecido pelas escolas de ensino básico/técnico.

**Palavras-chave:** Educação. Anatomia humana. Autocuidado. Autoconhecimento. Escolha profissional.

**Financiamento:** PBEXT.

**Bibliografia:**

GAZZINELLI, M. F. *et al.* Educação em saúde conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 200- 206, jan./fev. 2005.

## Como avançar na política nacional de Saúde Integral da População Negra-PNSIPN? Relato de experiência.

**Jorge Luís de Souza Riscado, Maria Edna Bezerra da Silva, Laudemir Oliviera, Mariana Gomes Carnaúba**

*Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Medicina*

*jorgeluisriscado@hotmail.com*

**Resumo:** O processo de eliminação do preconceito racial e discriminação é bastante complexo e envolve diversos fatores. É papel do Estado regular essas distorções históricas através de políticas que observem as particularidades da saúde da população negra.

**Objetivos:** Capacitar os coordenadores da Atenção Básica para habilitação da PNSIPN dos municípios com comunidades remanescentes de quilombo em Alagoas.

**Metodologia:** Foram realizadas oficinas de sensibilização com as equipes de saúde de 51 municípios, um *workshop* e 12 rodas de conversas com a temática Saúde Integral da População Negra, no período de março de 2019 a março de 2020.

**Resultados:** As ações desenvolvidas ao longo do período possibilitaram capacitar 280 médicos da atenção básica, cinquenta Gestores municipais, duzentos trabalhadores de saúde, 100 conselheiros estadual e municipais de saúde, 100 lideranças representativas de quilombolas, 13 alunos da graduação vinculados a UFAL e mais 10 alunos dos municípios com comunidades remanescentes de quilombo.

**Conclusões:** O reconhecimento do racismo institucional, considerado como um dos determinantes sociais das condições de saúde da população negra, é um passo importante para que os gestores e trabalhadores do Sistema Único de Saúde possam aplicar a promoção da equidade em saúde na perspectiva do fortalecimento da produção do cuidado integral e controle social.

**Palavras-chave:** Saúde da população negra. Quilombolas. Cuidado em saúde.

**Financiamento:** UFAL/FAMED.

### **Bibliografia:**

RISCADO, J. L. S.; FERNANDES, S. L. (org) **Raça, Racismo Institucional, Ensino e Práticas na Saúde:** ensaios, reflexões e ações, para implementação da PNSIPN. Maceió: EDUFAL, 2017.

BRASIL. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Ministério da Saúde. **Caderno de Textos Básicos.** Brasília: I Seminário Nacional de Saúde da População Negra, 2004.



## **Programa de Assistência Odontológica a Pacientes de Transplante da UFMG (PAOPT): investimento na qualidade de vida dos pacientes**

**Larissa Fassarela Marquiore, Victória Flor Bretas, Leandro César Silva Contarini, Bárbara Lima Cruz, Ingrid Aline Muniz, Ana Maria Rebouças Rodrigues, Aline Fernanda Cruz, Carolina Nemésio de Barros Pereira, Caroline Christine Santa Rosa, Cláudia Lopes Brilhante Bhering, Elen Marise Castro Oliveira, Fabiana Barbosa Amaral Pereira Guimarães, Fabiano Araújo Cunha, Felipe Paiva Fonseca, Danilo Rocha Dias, Francine Benetti, Fernanda Cristina Melo Pelinsari, Humberto Correa de Almeida, Maria Elisa de Souza e Silva**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia – Coordenação Geral: Departamento de Odontologia Restauradora, Odontologia  
larissamarquiore263@gmail.com*

**Resumo:** O PAOPT agrega cinco projetos de extensão, um de gerenciamento do banco de dados, os demais de assistência odontológica a pacientes de transplante de medula óssea, fígado, rins e um para confecção de próteses dentárias em pacientes de transplante ou de complicação gastrointestinal. Todos os pacientes são do Hospital das Clínicas-UFMG. Objetiva-se demonstrar a relevância do PAOPT no contexto da saúde. A partir do banco de dados do PAOPT, apura-se que desde 2002, quando o projeto de TMO foi criado, até julho de 2019, foram assistidos 930 pacientes. Os dados do PAOPT possibilitaram a realização de trabalhos de graduação e pós-graduação: 81 apresentações em eventos acadêmico/científicos; 32 publicados em anais, 27 artigos científicos nacionais e internacionais, duas cartilhas educativas; cinco TCCs; três dissertações e quatro teses. A Equipe de Trabalho inclui 20 docentes, de quase todas as especialidades, e 60 alunos da graduação. Sempre focando na qualidade da assistência odontológica integral, a partir de 2019/2, foi implementada uma nova dinâmica, o acolhimento dos pacientes com sua participação ativa para orienta-los e compartilhar seus saberes. Nesse ano, também passou a avaliar a expectativa, o impacto e a percepção dos pacientes em relação ao tratamento oferecido. Os resultados dos trabalhos desenvolvidos são promissores e atestam que o programa tem extrema importância, pois contribui diretamente na qualidade de vida das pessoas concorrendo para o sucesso do transplante, diminuição do tempo de internação, reduzindo sepses por infecções de origem oral e, também, estimulando o cuidado com a saúde bucal pós transplante.

**Palavras-Chave:** Odontologia. Transplante. Assistência ambulatorial. Qualidade de vida.

**Financiamento:** Pró Reitoria de Extensão UFMG.

### **Bibliografia:**

CRUZ-PAMPLONA, M.; MARGAIX-MUÑOZ, M.; SARRIÓN-PÉREZ, M. Dental considerations in patients with liver disease. **J Clin Exp Dent**, v. 3, p. 127-134.

GUEVARA, H. G. *et al.* Manejo odontológico em pacientes com doença renal crônica. **Revista de Atenção à Saúde** (antiga Revista Brasileira de Ciências da Saúde), v. 12, n. 40, p. 74-81, abr./jun. 2014.

SCHUBERT, M. M.; PETERSON D. E.; LOID, M. E. Bucal complications. *In*: Thomas ED, Blume KG, Forman SJ. **Hematopoietic cell transplantation**. 2ªed. Malden: Blackwell Science; 1999. p.751-63.

## **Ambulatório do Núcleo de Investigação em Anorexia e Bulimia (NIAB)**

**Almir Marquiore Júnior, Henrique Oswaldo da Gama Torres**

*Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais,  
Departamento de Clínica Médica, Medicina  
a.marquiore@gmail.com*

**Resumo:** A anorexia e bulimia nervosas experimentaram um aumento do número de casos nos últimos anos, com a atual prevalência na América Latina de 0,1 e 1,16, respectivamente. Iniciam-se, em geral, na segunda década de vida, com maior prevalência em mulheres e com uma taxa de cronificação entre 20 e 30% dos casos. O NIAB foi criado em 2005, a fim de tentar alterar a realidade de vida dessas pacientes em Minas Gerais. O ambulatório visa o diagnóstico e o acompanhamento, buscando a remissão dos sintomas, se possível, ou atuando com redução de danos e da mortalidade, haja vista a elevada taxa de cronificação. Além disso, possibilita a formação profissional de estagiários, estimula a pesquisa científica voltada aos transtornos alimentares e promove ações sociais de conscientização. O atendimento se dá por meio de uma equipe interdisciplinar, que conta com clínico, nutricionista, psicanalista, psiquiatra e pediatra, que trocam suas diferentes perspectivas sobre cada paciente. Nas redes sociais, o núcleo também dissemina informações acerca dessas condições e aconselha sobre redução de danos. Atualmente, o projeto realiza cerca de 760 atendimentos anuais, com melhora da qualidade de vida em diversos casos. Oferece estágio para residentes e especializando em saúde do adolescente, psiquiatria, psicologia, nutrologia e contribuiu na produção de diversas teses, dissertações e artigos científicos. Com isso, o projeto reafirma o direito básico de acesso à saúde de qualidade e contribui para alterar o percurso de uma doença que se manifesta precocemente na vida das pacientes, com consequências tão graves.

**Palavras-chave:** Anorexia. Assistência Ambulatorial. Bulimia.

**Financiamento:** Pró Reitoria de Extensão UFMG.

### **Bibliografia:**

KOLAR, D. R. *et al.* Epidemiology of eating disorders in Latin America: a systematic review and meta-analysis. **Current Opinion in Psychiatry**. Mainz, Eating Disorders, p. 363-371. nov. 2016.

STEINHAUSEN, H. The outcome of anorexia nervosa in the 20th century. **The American Journal Of Psychiatry**. Zurich, Reviews and Overviews, p. 1284-1293. ago. 2002.

STEINHAUSEN, H.; WEBER, S. The Outcome of Bulimia Nervosa: Findings from OneQuarter Century of Research. **The American Journal of Psychiatry**. Zurich, Reviews and Overviews, p. 1331-1341, dez. 2009.

## Seguimento Farmacoterapêutico em Crianças e Adolescentes Institucionalizados

**Gabrielle Larissa Serra Bezerra<sup>1</sup>, Jackson Guimarães Carvalho<sup>2</sup>, Martinho de Souza Leite<sup>3</sup>**

*<sup>1,2</sup>Discentes do curso de Bacharelado em Farmácia, Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal do Oeste do Pará*

*<sup>3</sup>Docente do Instituto de Engenharia e Geociências, Universidade Federal do Oeste do Pará*

*gabrielleserra19@gmail.com*

**Resumo:** Os Espaços de acolhimento institucional funcionam como medida protetiva à criança e ao adolescente em ameaça de perda de direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente, dentre os quais, o direito à saúde. Este trabalho relata ações iniciais e sondagens da real necessidade que poderão ser atendidas por meio de extensão em saúde realizada em uma unidade municipal de acolhimento, em Santarém, Pará, que objetivou fornecer o serviço de Seguimento Farmacoterapêutico (SF), orientado dentro da Atenção Farmacêutica, com foco no processo terapêutico medicamentoso dos acolhidos em tratamento. Foram realizadas 4 visitas à unidade, que permitiram avaliar o controle de administração por paciente e a organização dos medicamentos. Observou-se que, para acondicionamento dos medicamentos, a unidade dispõe de uma sala com duas malas contendo medicamentos de várias classes, inclusive antibióticos, psicotrópicos, em diversas formas de apresentação. A ficha de acompanhamento da posologia fica ao lado das caixas e os medicamentos que não estão em uso ficam armazenados em outra sala, de acesso restrito. Com relação aos cuidadores, constatou-se a necessidade de capacitação para a continuidade dos tratamentos, observando a dosagem correta e os efeitos adversos que podem ocorrer com a administração, uma vez que os cuidados com o doente não finalizam com o aviamento da receita, mas devem continuar até o restabelecimento integral da saúde. Foram disponibilizadas luvas e máscaras de proteção para auxiliar os cuidadores. Dentro da proposta do SF, pretende-se continuar monitorando a farmacoterapia na unidade, com o oferecimento de oficinas de capacitação aos cuidadores.

**Palavras-chave:** Atenção farmacêutica. Seguimento Farmacoterapêutico. Acolhimento institucional.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão – Pibex/Procce/Ufopa.

## Cuidado de Enfermagem à pessoa com ferida: ações de extensão

Bianca Damasceno Nascimento<sup>1</sup>, Larissa Oliveira de Carvalho<sup>1</sup>, Amanda Aguiar Freitas de Alcântara<sup>1</sup>, Anne Andrade Matiazi de Oliveira<sup>1</sup>, Camila Alessandra da Silva Marcelo<sup>1</sup>, Gabriela Aparecida Leonel<sup>1</sup>, Giovana de Souza Gomes Penido<sup>1</sup>, Isabela Chrispim<sup>1</sup>, Juliana Rodrigues Freitas Oliveira<sup>1</sup>, Karina Katherine Sarto<sup>1</sup>, Laura Carvalho de Oliveira<sup>1</sup>, Letícia Kühn da Silveira<sup>1</sup>, Maria Augusta Brandt Paiva<sup>1</sup>, Mariana de Oliveira Camilo<sup>1</sup>, Milena Melquiades Rosa<sup>1</sup>, Nathalia Cristina Martins<sup>1</sup>, Raiane Cristina Salgado<sup>1</sup>, Síntique Sara Silva Santos<sup>1</sup>, Thaline Reis Tavares<sup>1</sup>, Marina Bavaresco<sup>2</sup>, Bianca Aparecida Brito da Silva<sup>2</sup>, Lais Reis Siqueira<sup>2</sup>, Sterline Therrier<sup>2</sup>, Silvana Maria Coelho Leite Fava<sup>3</sup>, Eliza Maria Rezende Dázio<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Discente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL-MG*

<sup>2</sup>*Enfermeiro (a), Mestrando (a) em Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas- UNIFAL-MG*

<sup>3</sup>*Docente da Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL-MG*

*biancadamasceno21@gmail.com*

**Resumo:** O cuidado à pessoa com ferida pela equipe de enfermagem demanda conhecimento científico, habilidades, ética e humanidade. O enfermeiro deve planejar e implementar cuidados, junto à sua equipe, considerando a integralidade do ser humano frente à situação de adversidade. O projeto de extensão “Viva bem com uma estomia” tem como um dos objetivos desenvolver ações de educação em saúde às pessoas com ferida e aos seus familiares, com vistas ao estímulo do autocuidado e propiciar experiência mais profunda da prática aos integrantes do projeto. Esse projeto está vinculado ao Programa de Extensão “Condições Crônicas: cuidados inovadores e ao Grupo de Pesquisa Processo Saúde-Doença na Perspectiva Sociocultural”. As ações desenvolvidas estão embasadas na Pedagogia da Problemática de Paulo Freire, na concepção do ser humano inserido em seu contexto sociocultural. Foram realizadas reuniões quinzenais para o alinhamento de condutas, reflexões acerca do ser humano com ferida, visitas domiciliares, ações educativas, pesquisas e um evento relacionado à temática. As ações deste projeto têm possibilitado a tríade ensino, pesquisa e extensão, o estímulo ao autocuidado, o apoio ao familiar cuidador e a formação humanística do acadêmico sem perder de vista que é fundamental o conhecimento científico, habilidades e competências para atuar junto à pessoa com ferida e seus familiares, bem como a busca pela especialização em Estomatologia.

**Palavras-chave:** Ferida. Enfermagem. Estomaterapia.

**Bibliografia:**

FREIRE, P. 1983. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 24: 10-65.

PRADO, A. R. A. *et al.* O saber do enfermeiro na indicação de coberturas no cuidado ao cliente com feridas. **ESTIMA**, v. 14, n. 4, p. 175- 182, 2016.

SANTOS, E. I. *et al.*. Facilidades e dificuldades à autonomia profissional de enfermeiros no cuidado de pessoas com feridas: estudo de representações sociais. **ESTIMA**, v. 15, n. 1, p. 3-9, 2017.

## Projeto de extensão Paternagem

**Fernanda Gonçalves Teixeira, Larissa dos Santos Sant’Anna, Fernanda Manzini Pinto, Luyara Apareceria Jacob Couto, Waldecy Lopes Júnior, Suellen Andrade Pereira, Lourdes Helena De paula da Silva, Vitória Domingues Correia de Souza Caproni, Josiane Leandra Chaves Guersoni Romancini Anicéto, Thaline Reis Tavares, Paula da Costa Souza.**

*Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL -MG (Escola de Enfermagem)*  
*fernanda.g.teixeira@hotmail.com*

**Resumo:** O cuidado adequado é crucial na primeira infância, já que, nessa fase, é caracterizada pelo desenvolvimento emocional, social, cognitivo, sendo o melhor momento para promoção de saúde (JANZ; DAWSON; MAHONEY, 2000). A partir da idealização do Projeto de Extensão da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) “Ações Dialógicas na Atenção Básica de Alfenas: Educação e Transformação Social”, a paternagem e a maternagem foram incorporadas para atender o eixo de Saúde. Este trabalho versará sobre a experiência com os pais. Os objetivos se focaram em propor intervenções sobre as práticas de cuidado e educação em cada etapa do desenvolvimento infantil para auxiliar os pais na adoção ao cuidado e da promoção à saúde desde o pré-natal até a adolescência, por meio de consultas de Enfermagem às famílias da unidade de saúde, visitas domiciliares de Enfermagem, grupos, oficinas temáticas e rodas de conversa. Como resultado das ações, verifica-se as atividades do referido projeto contribuir para o crescimento e desenvolvimento saudável das crianças, de forma a manter ou melhorar a qualidade de vida das crianças para que as mesmas alcancem seu potencial pleno, sejam fisicamente saudáveis, emocionalmente seguras e respeitadas como sujeitos sociais.

**Palavras-chave:** Promoção de Saúde. Cuidado Integral. Parentalidade.

**Financiamento:** Pró- Reitoria de Extensão UNIFAL – MG.

### **Bibliografia:**

ARRANZ, E. B. *et al.* Evaluación de programas de parentalidad positiva en la comunidad autónoma del País Vasco (España). **Psychosocial Intervention**, v. 25, n. 2, p. 127–134, ago. 2016.

BARROSO, R. G.; MACHADO, C. Definições, dimensões e determinantes da parentalidade. **Psychologica**, n. 52– I, p. 211–229, jan. 2010.

**Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais de Saúde.** Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2016.



## A troca de experiências e conhecimento como estratégia para promoção de boas práticas de manipulação de alimentos

**Angélica Cotta Lobo Leite Carneiro, Ana Paula Gonçalves de Souza, Maria Celeste Coelho Mourão, Leandro de Moraes Cardoso**

*Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares,  
Departamento de Nutrição, Nutrição  
angelica.cotta@ufjf.edu.br*

**Resumo:** As principais falhas que favorecem a contaminação de refeições durante o processo de produção estão relacionadas à manipulação incorreta dos alimentos, o que indica a importância de se capacitar os sujeitos envolvidos nesse processo. O objetivo foi promover a capacitação em boas práticas de manipulação de alimentos. O público-alvo foi manipuladores de alimentos e responsáveis pelas atividades de manipulação de alimentos, de serviços de alimentação, da cidade de Governador Valadares – Minas Gerais. Foi elaborada uma capacitação para manipuladores de alimentos, com 09 horas de duração tendo um álbum de figurinhas como instrumento didático-pedagógico e outra para os responsáveis pelas atividades de manipulação de alimentos, com 20 horas e tendo uma cartilha como instrumento educativo. Todo planejamento e execução foram realizados por uma equipe de professores e estudantes do curso de nutrição de uma universidade pública mineira. As capacitações foram elaboradas com base na literatura e na legislação vigente e incluíram técnicas didático-pedagógicas com a exposição dialogada, debates críticos-reflexivos, problematização e dinâmicas. As capacitações foram divulgadas em redes sociais e emissoras de TV locais e ocorreram entre junho de 2019 e fevereiro de 2020. Participaram das capacitações 80 pessoas. Uma parceria com a vigilância sanitária municipal possibilitou um momento de discussão entre os participantes e agentes sanitários. Na avaliação das capacitações, os participantes relataram que se sentiram bastante motivados, devido à objetividade e didática utilizadas e ao perfil acolhedor da equipe. Também, consideraram que o aprendizado foi relevante por esclarecer dúvidas e abordar assuntos essenciais para serviços de alimentação.

**Palavras-chave:** Boas práticas de manipulação. Vigilância Sanitária. Manipulação de alimentos.

**Financiamento:** Próprio.

**Bibliografia:**

PAGOTTO, H. Z., *et al.* Nível de conhecimento, atitudes e práticas dos manipuladores de alimentos em serviços de alimentação. **Demetra**, v. 13, n. 1, p. 293-305. 2018.

## Universidade Federal do Pará e a Prevenção ao Câncer do Colo do Útero na Região Norte

Suellen Souza de Moraes<sup>1</sup>, Juliane de Lima Cruz<sup>2</sup>, Josiellam Damasceno de Souza<sup>3</sup>, Marly de Fátima Carvalho de Melo<sup>4</sup>, Máissa Silva de Sousa<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Graduanda em Serviço Social, Universidade Federal do Pará*

<sup>2</sup>*Biomédica, Universidade Federal do Pará*

<sup>3</sup>*Mestre em Oncologia e Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará*

<sup>4</sup>*Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, Docente da Universidade Federal do Pará*

<sup>5</sup>*Doutora em Ciências Biológicas, Docente da Universidade Federal do Pará*  
*suhsouzamoraes@gmail.com*

**Resumo:** O Câncer do Colo do Útero (CCU) é o segundo prevalente na região Norte, com 21,20/100 mil, a estimativa é de 16.590 novos casos no Brasil (INCA, 2019), diante desse contexto, o projeto “Pesquisando infecções e doenças infecciosas na extensão universitária” contribui com a comunidade para a prevenção a novos casos. Objetivos: expor ações de educação em saúde e realização de exame Preventivo do Câncer do Colo do Útero (PCCU). Métodos: Relato a partir da experiência voluntária no projeto, no período de julho de 2019 a fevereiro de 2020, com análise documental da Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Resultados: No referido período foram realizados 211 exames de PCCU, sendo 32 usuárias estudantes, 72 da comunidade e 107 por meio do Programa de Educação Tutorial (PET) que realiza as ações em comunidades da zona rural, como as comunidades ribeirinhas. Os resultados com alteração são acompanhados pelos profissionais do projeto. Orientações sobre a importância na realização dos exames preventivos, formas de tratamento e prevenção, assim como a distribuição de informativos, fizeram parte das ações de extensão aliadas às de pesquisa, com o objetivo de contribuir com a comunidade, englobando assuntos como o número de casos de CCU na região, no público jovem, o uso de preservativos e vacina contra o papilomavírus humano. Conclusão: As ações do projeto contribuíram para melhorar a qualidade de vida das usuárias; a permanência de discentes na universidade e, de forma geral, para uma possível diminuição no número de casos de CCU na região.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Saúde da mulher. Prevenção Primária. Prevenção Secundária.

**Financiamento:** Superintendência de Assistência Estudantil (SAEST)/ Universidade Federal do Pará (UFPA), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq).

**Bibliografia:**

INCA. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020:** incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2019.

## Mentoria para o estudante de Enfermagem e Medicina

**José Edson Caetano da Silva, Roberta Ferreira Pontes, Vânia Regina Bressan**

*Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG, Escola de Enfermagem, Enfermagem e Medicina*

*joseedsoncaetano@hotmail.com*

**Resumo:** A Mentoria/*Mentoring* iniciou-se em fevereiro de 2016 no curso de Medicina da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), atendendo as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina. No final de 2017, iniciou-se o processo de implantação do *Mentoring* no curso de Enfermagem da UNIFAL-MG. Foi inspirado em Programas *Mentoring* implantados em escolas médicas no Brasil, desde a década de 1990, reconhecendo que a formação do futuro profissional de saúde é marcada por intenso estresse acadêmico e emocional. O *Mentoring* tem papel preventivo e de suporte para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes. As reuniões ocorrem mensalmente em grupo de até 10 estudantes para cada mentor. Visam acompanhar o estudante longitudinalmente para proporcionar momentos de reflexão, tomada de consciência e competências para enfrentar o meio acadêmico, social e profissional. O objetivo deste estudo é avaliar a efetividade da Mentoria nos cursos de Enfermagem e Medicina, desde a sua implantação. Trata-se de um estudo retrospectivo e prospectivo, com alunos e mentores dos cursos de Enfermagem e Medicina da UNIFAL-MG. Para tal, serão utilizados questionários de avaliação semestral/anual de estudantes e mentores sobre a Mentoria. Espera-se que o estudo contribua para a ampliação de conhecimentos sobre a temática, adensando as evidências científicas necessárias para nortear, aprimorar e ampliar ações para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes universitários da UNIFAL-MG. Além disso, há a expectativa de que essa pesquisa produza impactos no campo das políticas institucionais de graduação e traga contribuições para o ensino e pesquisa em Enfermagem e Medicina.

**Palavras-chave:** Mentores, Tutoria, Promoção da saúde, Estudantes de Enfermagem, Estudantes de Medicina.

**Financiamento:** Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

### **Bibliografia:**

BELLODI, P.L.; MARTINS, M.A. (orgs). **Tutoria:** Mentoring na formação médica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

BELLODI, P. L. *et al.* Mentoring: Ir ou não ir, eis a questão: um estudo qualitativo. **Revista Brasileira de Educação Médica.** v. 2, n. 35, p. 237-245, 2011.

## Abordagem do Aleitamento Materno Exclusivo às Nutrizes em Alojamento Conjunto: Relato de Experiência

Júlia Ana Soares Silva<sup>1</sup>, Beatriz Martins Aragão<sup>1</sup>, Sayuri Hiasmym Guimarães Pereira dos Santos<sup>1</sup>, Caroline Matavelli Castelar Duarte<sup>1</sup>, Nathaly Aparecida da Costa<sup>1</sup>, Renata Maria Moreira Moraes Furlan<sup>2</sup>, Andrea Rodrigues Motta<sup>2</sup>, Amélia Augusta de Lima Friche<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina/Curso de Fonoaudiologia

<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina/Departamento de Fonoaudiologia,

juliaanassilva@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho relata a experiência das ações elaboradas pelo Projeto de Extensão “Orientações Fonoaudiológicas às Gestantes e Nutrizes”, criado em 2004, o qual é composto por acadêmicos e professores do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e tem como objetivo abordar com as nutrizes do Alojamento Conjunto do Hospital das Clínicas da UFMG temas como Aleitamento Materno Exclusivo (AME), consequências do uso de mamadeiras/chupetas e a importância do Teste da Orelhinha, associando-os aos desenvolvimentos motor oral, da linguagem e audição do bebê. A metodologia empregada consiste na abordagem horizontal – levando às puérperas informações que permeiam o período neonatal e proporcionando o fortalecimento do vínculo mãe-bebê, respeitando, sobretudo, as concepções, crenças e dúvidas trazidas por elas, personalizando as orientações. Os coordenadores do projeto se reúnem mensalmente com os acadêmicos para discutir casos, propor mudanças e esclarecer dúvidas que possam ocorrer durante as ações, que contam com modelos didáticos de mamas – utilizados para a compreensão do processo de produção e direcionamento do leite, e apostilas ilustradas que possibilitam uma estratégia mais lúdica na abordagem com as mães. Como resultados, são alcançadas anualmente cerca de 500 puérperas, registradas diariamente para controle interno do projeto e conhecimento do hospital sobre o funcionamento e eficácia das ações. Como conclusão, as orientações oferecem informações pertinentes e satisfatórias, possibilitando a instrução de mães e familiares, trazendo segurança e promovendo o bem-estar da mãe e do bebê para um desenvolvimento adequado e fortalecimento do vínculo entre eles.

**Palavras-chave:** Amamentação. Fonoaudiologia. Sistemas Públicos de Saúde.

**Financiamento:** Inexistente.

### **Bibliografia:**

CORIOLO-MARINUS, M. W. de L. *et al.* Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 1356-1369, dez. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902014000401356&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902014000401356&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 12 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000400019>.

LIBERATORE, J. G. M. **O Impacto das orientações às gestantes na triagem auditiva neonatal.** 2010. 16 f. TCC (Graduação) – Curso de Fonoaudiologia, Fonoaudiologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: [http://ftp.medicina.ufmg.br/fono/monografias/2010/julianagabriela\\_oimpactodasorientacoes\\_2010-1.pdf](http://ftp.medicina.ufmg.br/fono/monografias/2010/julianagabriela_oimpactodasorientacoes_2010-1.pdf). Acesso em: 4 abr. 2020.

NEU, A. P. *et al.* Aleitamento: relação com hábitos de sucção e aspectos socioeconômicos familiares. **Rev. CEFAC**, Santa Maria, v. 16, n. 3, p. 883-891, mai./jun. 2014. DOI 10.1590/1982-0216201410612. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201410612>. Acesso em: 4 abr. 2020.



## Projeto Escolas Saudáveis e Iniciativa para uma Saúde Acessível: articulações para a implementação de um modelo de escola promotora de saúde em Belo Horizonte, Minas Gerais

Morgana Almeida Souza de Moraes<sup>1</sup>, Bárbara da Silva Mourthé Matoso<sup>2</sup>, Larissa Agner Soares Teixeira<sup>3</sup>, Ana Luísa Moraes Perdigão<sup>3</sup>, Renato Vitor Vieira<sup>4</sup>, Najara Barbosa da Rocha<sup>5</sup>, Andrea Maria Duarte Vargas<sup>5</sup>, Efigênia Ferreira e Ferreira<sup>5</sup>, Raquel Conceição Ferreira<sup>5</sup>, Viviane Elisângela Gomes<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Discente (Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Mestrado Profissional em Odontologia em Saúde Pública)

<sup>2</sup>Discente (Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Doutorado – Área de concentração: Saúde Coletiva)

<sup>3</sup>Discente (Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Odontologia)

<sup>4</sup>Cirurgião-dentista (Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Odontologia)

<sup>5</sup>Docentes (Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontologia Social e Preventiva)

morganasmoraais@gmail.com

**Resumo:** Compreendendo a relevância da iniciativa “Tornando cada escola uma Escola Promotora de Saúde”, resultante da colaboração entre a Organização Mundial da Saúde e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura; o projeto de extensão Escolas Saudáveis estabeleceu parceria com a *Affordable Health Initiative*, buscando implementar o Programa de Escola Promotora de Saúde da Iniciativa para uma Saúde Acessível (PEPS ISA) em Belo Horizonte. Objetivou-se relatar a sensibilização dos parceiros envolvidos na implementação do PEPS ISA. A partir da entrega de documentos de apresentação do programa às potenciais instituições parceiras, formou-se uma comissão ampliada, composta por representantes das escolas, Unidades Básicas de Saúde de referência, universidade e gestão da educação. Reunindo-se mensalmente, desde fevereiro de 2019, a comissão discutiu o modelo operacional e o conjunto de ações do PEPS ISA, mapeou atividades, projetos e programas já previstos pela rede e buscou aprimorar o planejamento da intervenção. Realizou-se análise documental das memórias das reuniões. Como facilitadores da implementação do PEPS ISA, identificou-se: motivação para trabalho e fortalecimento das relações intersetoriais;

percepção e aprimoramento de ações sugeridas já praticadas; estabelecimento de novas parcerias. Foram identificados como barreiras e desafios: estrutura física das escolas; necessidade da sistematização e registro exigidos pelo PEPS ISA; famílias pouco participativas; dificuldade para as ações fora do horário escolar; pouca comunicação e integração entre as equipes de saúde e professores. Conclui-se que a fase de sensibilização revelou potencialidades para a colaboração intersetorial e desafios a serem enfrentados nas próximas etapas de implementação do programa.

**Palavras-chave:** Escola Promotora de Saúde. Saúde escolar. Promoção da saúde. Colaboração intersetorial.

**Financiamento:** PROEX UFMG; FAO UFMG – CENEX.

### **Bibliografia:**

**AFFORDABLE HEALTH INITIATIVE** – AHI. Disponível em: <https://www.affordablehealthinitiative.com>. Acesso em: 31 mar. 2020.

**WORLD HEALTH ORGANIZATION** – WHO. **Global Standards for Health Promoting Schools**. Disponível em: [https://www.who.int/maternal\\_child\\_adolescent/adolescence/global-standards-for-health-promoting-schools-who-unesco.pdf](https://www.who.int/maternal_child_adolescent/adolescence/global-standards-for-health-promoting-schools-who-unesco.pdf). Acesso em: 1 abr. 2020.

## Educação alimentar e nutricional multiprofissional realizada na Extensão Universitária

Nayara Gonçalves Martins<sup>1</sup>, Maria Clara Botelho Vieira Amorim<sup>1</sup>, Agatha Christine Ferreira da Cruz<sup>1</sup>, Dayane Jhenifer Ribeiro Silva, Mariana Pereira de Souza Carmo<sup>1</sup>, Sabrina Oliveira Viana Balbi<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim/  
Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde, Discentes

<sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim/  
Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde, Docente do Curso de  
Fisioterapia

nayaragmartins@hotmail.com

**Resumo:** O envelhecimento é um processo universal que pode estar associado ou não ao adoecimento orgânico; a depender do estilo de vida, genética e meio ambiente (BRASIL, 2008). O estilo de vida está ligado à alimentação, um campo de saber comum a muitos profissionais. Sabe-se que a perda ponderal se relaciona à fragilidade, enquanto a obesidade pode predispor ao surgimento de doenças crônicas em idosos. O presente resumo objetiva relatar o trabalho interdisciplinar realizado no Projeto de Extensão “PUC Mais Idade – UNAI Betim” de promoção da educação alimentar e nutricional em idosos. Para isso, estudantes da área da saúde realizaram uma oficina em dois momentos, sendo o primeiro composto por uma explanação teórica sobre grupos de alimentos e composição nutricional e o segundo envolveu uma prática sobre como montar o prato. Imagens de diversos alimentos discutidos anteriormente foram impressas e entregues aos idosos com a proposta de montar o prato. Em seguida, a equipe discutiu o que seria correto de acordo com os Protocolos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional: SISVAN. Ao final da oficina, foi possível observar que muitos idosos desconheciam aspectos importantes da alimentação saudável e não montaram o prato com a quantidade e qualidade de grupos alimentares indicados pelo SISVAN. Assim, através de metodologia participativa e do trabalho multiprofissional e interdisciplinar, essa experiência extensionista permitiu articular teoria e prática considerando o contexto social do público atendido e reforçar o papel da universidade, através do ensino e extensão na promoção da educação alimentar e nutricional de idosos.

**Palavras-chave:** Alimentação. Idosos. Extensão.

**Financiamento:** Financiado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

**Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de saúde da pessoa idosa: manual de preenchimento** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

## **A atenção à saúde mental na Rede Cegonha e a garantia dos direitos das gestantes ao cuidado integral: um relato de estudantes do (PET) – Saúde Interprofissionalidade**

**Mariana Luiza Almeida Barbosa<sup>1</sup>, Géssica Rodrigues da Silva<sup>1</sup>, Thaissa Piedade dos Santos<sup>1</sup>, Rita de Cássia Oliveira de Carvalho Sauer<sup>2</sup>, Leila Andrade Lemos<sup>2</sup>, Paloma de Souza Pinho<sup>1</sup>, Luciana Alaíde Alves Santana<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia*

*<sup>2</sup>Núcleo Regional de Saúde Leste*

*ana1999barbosa@gmail.com*

**Resumo:** O Programa de Educação pelo Trabalho (PET) – Saúde/Interprofissionalidade é fomentado pelo Ministério da Saúde, executado pelo Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CCS-UFRB) e Secretaria Municipal de Saúde de Santo Antônio de Jesus-BA, o mesmo possibilita a imersão de estudantes de diferentes graduações em saúde nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Tal projeto viabilizou o convívio de graduandas em Medicina e Psicologia com o Núcleo Regional de Saúde-Leste (NRS-Leste), fomentando a atuação Interprofissional na Rede Cegonha da Região de Saúde supracitada (RCSAJ-BA). A vivência nesse cenário tem suscitado discussões sobre a atenção à saúde mental de gestantes e puérperas, grupo historicamente invisibilizado, o que aumenta a necessidade de reafirmar seus direitos de acesso ao cuidado integral. Nesse sentido, objetiva-se relatar impressões sobre a atuação das equipes de saúde durante a imersão do primeiro ano de PET-Saúde no NRS-Leste. Verificou-se que nos serviços que compõem a rede é incipiente a coleta sistemática de dados de saúde mental materna, repercutindo na impossibilidade de produzir indicadores epidemiológicos. Além disso, é escasso o quantitativo de profissionais especializados em saúde mental na RCRSAJ-BA. Nota-se, ainda, a predominância do modelo biologicista na produção de dados dessa população. Portanto, pelas observações das estudantes e profissionais do serviço, igualmente, nos entendendo como agentes políticos capazes de promover transformações, recomenda-se a adoção de práticas colaborativas e a geração de medidas de baixa complexidade e custo, amenizando a atual incipiência do cuidado integral à saúde materna, podendo garantir o direito à saúde.

**Palavras-chaves:** Interprofissionalidade. Saúde mental. Rede Cegonha.

**Financiamento:** Ministério da Saúde.

## Projetando adolescentes com “resposta”

**Elizângela Suely Bastos Cearense<sup>1</sup>, Sheila Silva Pontes<sup>2</sup>, Aline Macêdo de Queiroz<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Serviço Social*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Serviço Social*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Saúde, Enfermagem  
elizangelasuely8806@gmail.com*

**Resumo:** Algumas vulnerabilidades sociais vivenciadas por adolescentes são produzidas por desigualdades e contexto social em que estão inseridos. E, um dos profissionais que deve prestar assistência de qualidade a esses adolescentes, é o da saúde (BRASIL, 2017). Destarte, este trabalho versa sobre as ações do projeto “Capacitação em Atenção à Saúde do Adolescente (CASA)”, um projeto de extensão universitária vinculado ao Programa de Apoio à Reforma Urbana (PARU), que desenvolve ações para combater tais vulnerabilidades. Objetivo: Relatar as ações desenvolvidas pelo projeto CASA. Método: Trata-se de um estudo descritivo, relatando as ações do CASA em 2019. Resultados: Executou-se, no primeiro semestre de 2019, três cursos de capacitação sobre gravidez na adolescência e IST's, com 203 participantes, dentre eles universitários e adolescentes. No segundo semestre realizou-se uma capacitação com trabalhadores de instituições da rede de atenção à saúde do adolescente de dois bairros periféricos do município de Belém: Guamá e Terra Firme, com temas como IST's e Saúde Sexual Reprodutiva. Posteriormente, realizaram-se cinco capacitações com adolescentes dos bairros citados anteriormente, com temáticas definidas após um período de vivência com eles. Por fim, uma roda de conversa com os pais dos adolescentes, para discutir a dificuldade que eles possuem de falar sobre sexo e sexualidade com seus filhos. Conclusão: Avalia-se que a metodologia utilizada foi assertiva, pois foi aprovada pelos adolescentes. Entende-se ser importante a existência de projetos que realizem atividades que visem a capacitação profissional, assim como a participação ativa dos atores envolvidos nos espaços de discussão em que estão inseridos.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Projeto CASA. Saúde. Ações.

**Financiamento:** Ministério da Saúde.

**Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde dos adolescentes na atenção básica.** Brasília – DF. Ministério da Saúde: 2017.

## **Tecnologias leves na promoção de cuidado: tecendo linhas de cuidado e repensando saúde**

**Fabrício Gonçalves Ferreira, Nunila Ferreira de Oliveira, Maurício Campos**  
*Universidade Federal de Catalã, Unidade Acadêmica Ibiotec, Psicologia e Enfermagem*  
*fabriciogoncalves914@gmail.com*

**Resumo:** O modo como se pensa e executa a saúde no Brasil está pautado em uma perspectiva hospitalocêntrica, biomédica e fragmentada, que precede a doença ao próprio indivíduo. O presente trabalho parte de experiências do projeto de extensão “Avaliação do conhecimento e escuta terapêutica de pessoas com Diabetes *Mellitus* (DM) internadas em Hospitais de Catalão-GO”. Trata-se de uma proposta interdisciplinar, com participação de alunos e professores dos cursos de Psicologia e Enfermagem com o objetivo de fornecer escuta e avaliar o conhecimento das pessoas internadas sobre a DM. As atividades ocorreram entre o período de agosto/2018 e julho/2019, a priori, contava com o auxílio de questionários de avaliação, mas, posteriormente, a partir de reflexões nos momentos de supervisão, a equipe adotou como principal método a escuta qualificada. Essa perspectiva se alinha à proposta de tecnologias leves que consiste no trabalho relacional com o usuário, enxergando-o para além da doença e analisando suas composições sociais, familiares e subjetivas. Partir dessa perspectiva, é necessário considerar o usuário como produtor de saúde e formador do seu processo de autonomia e emancipação. As experiências permitiram entender que os sujeitos quase sempre não tinham como demanda suas vivências relacionadas à DM. A escuta possibilitava a partilha de conflitos familiares, afetivos e existenciais. As tecnologias leves, nesse sentido, precedem as demais formas de produção em saúde, pois partem da construção de um projeto de cuidado singular, dialogado entre profissional e usuário para a construção de melhores possibilidades de cuidado integral e descontinuidade da atenção fragmentada na saúde.

**Palavras-chave:** Escuta. Tecnologias leves. Cuidado integral.

**Financiamento:** Dos próprios executores.



## **Bibliografia:**

MERHY, E. E., FRANCO, T. B. Por uma Composição Técnica do Trabalho em Saúde centrada no campo relacional e nas tecnologias leves. Apontando mudanças para os modelos tecnoassistenciais. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 65, p. 316-323, 2003.

SANTOS, D. S.; MISHIMA, S. M.; MERHY, E. E. Processo de trabalho na Estratégia de Saúde da Família: potencialidades da subjetividade do cuidado para reconfiguração do modelo de atenção. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 861-870, 2018.

FERRI, S. M. N. *et al.* As tecnologias leves como geradoras de satisfação em usuários de uma unidade de saúde da família. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 11, n. 23, p. 515-529, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832007000300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832007000300009&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 5 mar. 2020.

## Multiplicando conhecimentos sobre o corpo humano por meio da Extensão Universitária

**Maria Clara Botelho Vieira Amorim<sup>1</sup>, Agatha Christine Ferreira da Cruz<sup>1</sup>,  
Dayane Jhenifer Ribeiro Silva, Mariana Pereira de Souza Carmo<sup>1</sup>, Nayara  
Gonçalves Martins<sup>1</sup>, Sabrina Oliveira Viana Balbi<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim/Departamento  
de Ciências Biológicas e da Saúde, Discentes*

*<sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim/Departamento  
de Ciências Biológicas e da Saúde, Docente do Curso de Fisioterapia  
mclarabotelho7@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto de Extensão “PUC Mais Idade Betim”, realiza atividades a fim de contribuir para autonomia e qualidade de vida dos idosos. Para desenvolver as oficinas durante o semestre, com temas contínuos e complementares, iniciou-se por uma abordagem sobre Curiosidades do Corpo Humano. Seu objetivo foi apresentar e discutir essas curiosidades, na maioria das vezes desconhecidas, abrangendo o sistema nervoso, digestório, cardiovascular e musculoesquelético. A execução da oficina exigiu um planejamento prévio para definir a metodologia, fundamentar o conteúdo a ser explorado, elaborar o material necessário e dividir tarefas. No primeiro momento da oficina, os idosos formaram três grupos, em seguida, frases a serem completadas sobre curiosidades da anatomia humana foram apresentadas e cada grupo pode discutir e escolher uma resposta que as preenchessem corretamente. Em seguida, iniciou-se o segundo momento, com auxílio de peças anatômicas de sistemas corporais. Através dos modelos anatômicos, novas informações eram apresentadas, proporcionando um ambiente de discussão e troca de saberes entre idosos e extensionistas. Ressalta-se que as etapas da oficina, desde o planejamento, execução e avaliação foram registradas em um formulário estruturado próprio. Os extensionistas mediadores da oficina foram responsáveis pelo registro após sua realização, contemplando os resultados alcançados e sugestões. Por meio desta oficina, os idosos do projeto tiveram a oportunidade de conhecer outros espaços institucionais, acessar e manusear recursos exclusivos das práticas dos cursos de graduação em saúde, o que motivou o aprendizado. Tal experiência interdisciplinar permitiu a articulação entre comunidade e universidade, como preconizado pela Política Nacional de Extensão Universitária (2012).

**Palavras-chave:** Anatomia. Idosos. Oficina. Extensão Universitária.

**Bibliografia:**

Política Nacional de Extensão Universitária. **Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras**. Manaus, maio 2012.

## **Caminhando com a vida: abordagem multiprofissional no tratamento de pessoas com diabetes *mellitus*, pré-diabetes e síndrome metabólica, com ênfase na identificação e prevenção da polineuropatia.**

**Camila de Souza Gomes<sup>1</sup>, Camila Rodrigues da Silva<sup>2</sup>, Luiz Henrique Diniz Miranda<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Aluna do curso de Enfermagem do Centro Universitário Newton Paiva*

*<sup>2</sup>Aluna do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Newton Paiva*

*<sup>3</sup>Mestre em Educação em Diabetes pela Santa Casa Belo Horizonte Ensino e Pesquisa*

*camila\_gomes98@hotmail.com*

**Resumo:** Trata-se de um relato de experiência sobre o acompanhamento de 38 pessoas com Diabetes *Mellitus* (DM), durante o período de 9 meses, realizado em clínica escola de Enfermagem de um centro universitário de Belo Horizonte, Minas Gerais, inseridos no projeto de extensão denominado “Caminhando com a Vida”. Voltado a identificar, classificar, orientar e acompanhar pessoas com DM, pré-diabetes e síndrome metabólica, considerando os diferentes níveis de gravidade e tipos de manifestação da polineuropatia diabética, “Caminhando com a Vida” envolve a participação da equipe de saúde em ações contextualizadas no suporte a condições crônicas e na autogestão de cuidados para a prevenção de suas complicações. O atendimento oferecido pelo projeto foi desenhado para atender ao modelo de abordagem multiprofissional, em que acadêmicos dos cursos de: I) Enfermagem; II) Fisioterapia; III) Psicologia; IV) Farmácia; e V) Odontologia, sob a orientação de um médico com formação em DM, exerceram etapas distintas do Caminhando com a Vida. As 38 pessoas cadastradas participaram de atendimentos periódicos que envolveram: I) manejo clínico do DM; II) educação em saúde, com aplicação de ferramentas validadas de educação em diabetes, treinamentos individualizados, palestras e *workshops* sobre controle glicêmico e um seminário abordando prevenção e identificação das complicações odontológicas, fornecendo dados para registro e análise dos acadêmicos. A experiência permitiu o envolvimento acadêmico com mecanismos de aprendizado e com os conteúdos teórico-práticos do curso ao qual está relacionado, promovendo a percepção da interprofissionalidade como ferramenta de atenção em saúde coletiva, melhorando a qualidade do atendimento à pessoa com DM.

**Palavras-chave:** Diabetes *Mellitus*. Abordagem multiprofissional. Polineuropatia diabética.

**Financiamento:** Centro Universitário Newton Paiva.

### **Bibliografia:**

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION (ADA), 2018. Disponível em: [www.diabetes.org](http://www.diabetes.org). Acesso em 20 abr. 2020.

DOURADO, M. A. Adesão aos cuidados de prevenção do pé diabético. **Estima, B J Enterostomal Therapy**, v. 15, n. 1. 2017.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020**. São Paulo. 2019. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

## O efeito do Projeto de Extensão com Abordagem Centrada na Pessoa na qualidade de vida de mães de crianças com paralisia cerebral severa de grupos sociais vulneráveis

**Samara Maria Alves Rodrigues, Anna Luisa Moreira Melo, Daniela Sobral Pereira, Larissa Lazzarini Pereira Gomes, Leticia Ribeiro de Andrade Silva, Maria Lina de Almeida Sá, Victor Pinheiro Félix, Mariana Volpini Lana**  
*Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Curso de Fisioterapia; samaramaria.fisio@gmail.com*

**Resumo:** Embora cuidar seja uma função habitual dos pais, em crianças com Paralisia Cerebral, que possuem limitações funcionais, esse papel promove sobrecarga física e emocional em seus cuidadores, geralmente a mãe. Estudos indicam que os sintomas de depressão e estresse, assim como os escores de qualidade de vida do cuidador estão diretamente relacionados com o nível da demanda de tal função. O objetivo deste projeto de extensão acadêmica foi promover bem-estar e qualidade de vida às mães de crianças com paralisia cerebral severa de grupos sociais vulneráveis, de uma instituição filantrópica de Belo Horizonte, através de atividades coletivas baseadas na Abordagem Centrada na Pessoa. O projeto promoveu encontros semanais, com 16 mães de crianças com Paralisia Cerebral, durante 6 meses, realizando atividades escolhidas por elas como: Alongamento e Relaxamento; Dia da Beleza, Yoga; Massoterapia; aula de Forró; Acupuntura, dentre outras. Aplicou-se o questionário SF-36 antes e após o projeto e, em sua análise, 6 domínios aumentaram seus escores (Capacidade funcional, Limitação por aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, Vitalidade e Saúde mental). Não houve diferença estatística significativa nos scores do SF-36, devido ao baixo número amostral e curto período de tempo do Projeto. De todo modo, o resultado positivo pode ser observado por meio do relato das mães demonstrando gratidão pela oportunidade de ter participado deste projeto. O projeto de extensão atingiu o seu objetivo de promover bem-estar com momentos de total descontração e relaxamento para as mães, evidenciado pelo próprio feedback das mesmas.

**Palavras-chave:** Cuidador familiar. Qualidade de vida. Paralisia cerebral.

**Financiamento:** Bolsa Institucional do Edital de seleção de acadêmicos para vinculação em projetos de extensão da FCM-MG – 1º semestre-2019.

### **Bibliografia:**

PATO, T. R. *et al.* Epidemiologia da paralisia cerebral. **Acta Fisiátrica**, v. 9, n. 2, 71-76. 2016.

JAVALKAR, K. *et al.* Predictors of Caregiver Burden among Mothers of Children with Chronic Conditions. **Children**, v. 4, n. 5, maio, 2017.

MANUEL, J. *et al.* Stress and adaptation in mothers of children with cerebral palsy. **Journal of Pediatric Psychology**, v. 28, n. 3, p. 197-201. 2003.

MOBARAK, R. *et al.* Predictors of stress in mothers of children with cerebral palsy in Bangladesh. **Journal of Pediatric Psychology**, v. 25, n. 6, p. 427-433. 2000.

## A transdisciplinaridade e o voluntariado como agentes promotores de cidadania

**Mariana Grizzo Lima<sup>1</sup>, José Eduardo Martelo Reinaldo<sup>2</sup>, Mariana Gabriela Apolinário Mian<sup>3</sup>, Rafael Amaral Oliveira<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade de Araraquara, Medicina;*

*<sup>2</sup>Universidade Metodista de Piracicaba, Odontologia*

*<sup>3</sup>Universidade Claretiano, Medicina*

*<sup>4</sup>universidade do extremo sul catarinense, Odontologia*

*Mari7li@hotmail.com*

**Resumo:** A Missão Humanitária Voluntariada é uma ação da Universidade, sociedade civil organizada junto à comunidade que possibilita o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino, pesquisa e da extensão desenvolvidos por meio das instituições, além dos saberes popular. É a articulação do conhecimento científico com as reais necessidades da comunidade onde o voluntariado se insere, interagindo e transformando a realidade social. Este é um estudo realizado durante a segunda Missão Amazônia, organizada pela UNIVIDA – Universitários em Defesa da Vida, pertencente à Pastoral Universitária da Diocese de Jales/SP, da Igreja Católica. Apresenta a importância da equipe multidisciplinar formada por profissionais e universitários de diversas áreas do conhecimento. Durante os 11 dias da missão foram realizados atendimentos nas aldeias Sateré Mawé: Simão e Ponta Alegre e na Comunidade Quilombola Santa Tereza. Foi enfatizada a importância da prevenção em saúde, hábitos alimentares e saúde bucal e autocuidado. Este relato coloca o voluntariado na perspectiva da Odontologia e da Medicina, as ações nesta área se fazem tão necessária como todas as outras que se complementam, pois o ser humano possui uma ampla cadeia de ligações pelas quais necessitam de um cuidado minimalista, integrado e multiprofissional.

**Palavras-chave:** Amazônia. Universitários. Multidisciplinar. Aldeias. Voluntariado.

**Financiamento:** Não há financiamentos.



## Bibliografia:

2ª. Missão Amazônia. UNIVIDA. **Associação humanitária universitários em defesa da vida**. Disponível em: <https://www.univida.org.br/amazonia2020>. Acesso em: 28 jan. 2020.

AMORIM, F. M. *et al.* Voluntariado: uma Avaliação da Motivação entre Acadêmicos de Medicina e da Experiência no Projeto “Cuidando da Sua Saúde em Ponto dos Volantes, Jequitinhonha, MG”. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 43, n. 1, mar. 2019. Supl. 1. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190174>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022019000500490&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000500490&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 29 jan. 2020.

BRASIL, **LEI Nº 13.297**, DE 16 DE JUNHO DE 2016.

CARNEIRO, M. C. *et al.* Cárie dentária e necessidade de tratamento odontológico entre os índios Baniwa do Alto Rio Negro, Amazonas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 6, p. 1985-1992, dez. 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000600034>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232008000600034&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000600034&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 28 jan. 2020.

IAVE. International Association for Volunteer Effort. **A Declaração Universal sobre Voluntariado**. Disponível em: <https://www.iave.org/advocacy/the-universal-declaration-on-volunteering/>. Acesso em: 29 jan. 2020.

## **Atenção à saúde de idosos vulneráveis com história de hanseníase: sete anos de atuação na Casa de Saúde Santa Isabel**

**Luísa Rodrigues de Abreu Carvalho<sup>1</sup>, Anna Rachel dos Santos Soares<sup>1</sup>, Lorrany Gabriela Rodrigues<sup>1</sup>, Fernanda Lamounier Campos<sup>1</sup>, Rafaella Mendes de Jesus<sup>2</sup>, Josué Gomes Costa<sup>2</sup>, Aline Araújo Sampaio<sup>3</sup>, Andrea Maria Duarte Vargas<sup>4</sup>, Carlos José de Paula Silva<sup>4</sup>, Marco Túlio de Freitas Ribeiro<sup>5</sup>, Raquel Conceição Ferreira<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Discentes (UFMG, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Curso: Mestrado e Doutorado – Área de Concentração: Saúde Coletiva)*

*<sup>2</sup>Cirurgiões-dentistas (UFMG, Faculdade de Odontologia, Curso: Odontologia)*

*<sup>3</sup>Docente (UFMG, Faculdade de Odontologia, Departamento de Clínica, Patologia e Cirurgias Odontológicas)*

*<sup>4</sup>Docentes (UFMG, Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontologia Social e Preventiva)*

*<sup>5</sup>Servidor público (FHEMIG – Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais) luisarabreuc@hotmail.com*

**Resumo:** A Casa de Saúde Santa Isabel (CSSI) é uma ex-colônia para indivíduos com hanseníase e oferta cuidados em saúde para idosos com sequelas da doença. Objetiva-se relatar ações do Programa de Extensão Atenção à Saúde de Idosos Vulneráveis na CSSI de 2012/2 a 2019/1. Idosos foram avaliados por protocolo multidimensional articulado aos serviços de saúde bucal e terapia ocupacional, revelando elevadas taxas de edentulismo, necessidade de próteses dentárias removíveis totais (PT) e dependência para higiene bucal (HB). Realizou-se atendimento clínico e reabilitador, desenvolvimento de dispositivos de tecnologia assistiva para HB e protocolo de higienização. Dos 182 avaliados, 113 receberam PT. Com média de idade 74,8 anos, ¼ apresentava perda cognitiva e 34% dependência parcial/total para as atividades de vida diária. Após uma semana da reabilitação com PT, 69% usavam o par, 22% apenas superior, 4% não usavam. Maior frequência de insatisfação foi com retenção (17,5%) e conforto (22,5%) da PT inferior e capacidade mastigatória (26%). Inserção da PT reduziu “desconforto psicológico e incapacidade” após seis meses ( $p=0,042$ ). 16 idosos dependentes para HB receberam intervenção com dispositivos. Escore de dependência melhorou em 80% dos idosos e, após 6 meses, 69% usavam os dispositivos. Para

os totalmente dependentes, protocolo para HB foi desenvolvido para equipe de enfermagem/cuidadores. Ações interprofissionais e interdisciplinares do programa proporcionaram reabilitação e recuperação da independência, contribuindo para qualidade de vida e resgate da cidadania dos idosos. A integração comunidade, universidade e serviço, possibilitou aos alunos aprendizagem, vivência dos princípios e diretrizes do SUS e valorização da atuação multiprofissional.

**Palavras-chave:** Idoso. Hanseníase. Reabilitação Bucal. Qualidade de Vida. Práticas Interdisciplinares.

**Financiamento:** FAPEMIG e Pró-Reitoria de Extensão da UFMG.

## Extensão universitária na formação do enfermeiro: Relato de experiência

**Lourdes Helena de Paula da Silva, Waldecy Lopes Junior, Profa. Dra. Eliza Maria Rezende Dázio, Profa. Dra. Silvana Maria Coelho Leite Fava**  
*Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL – MG), Escola de Enfermagem, Curso de Enfermagem*  
*lourdes.helena0197@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto de Extensão “Diper: em busca de uma melhor qualidade de vida” foi implantado em 1991 na Universidade Federal de Alfenas – MG, por meio da Escola de Enfermagem, e compõe um projeto do Programa de Extensão “Condições Crônicas: cuidados inovadores”. As atividades estão pautadas nos princípios da integralidade da atenção à saúde, da Clínica Ampliada e do Autocuidado Apoiado. Objetiva a implementação de ações de educação em saúde e de cuidado às pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis, especialmente com Diabetes *Mellitus* e/ou Hipertensão Arterial Sistêmica, na busca compartilhada para a resolutividade das necessidades. Dessa forma, pessoas com condição crônica participam do processo de busca pela autonomia, estímulo ao autocuidado e participação nas políticas de saúde. As ações do projeto são realizadas por meio da abordagem holística à pessoa, com visitas domiciliares orientadas pelas professoras coordenadoras e cuidado de lesões causadas por DM e doenças vasculares. A oportunidade de participar dessas ações tem possibilitado relacionar e aplicar os conteúdos das disciplinas básicas e profissionais no cuidado, compreender a cronicidade e suas implicações na vida, aplicar os princípios da humanização do cuidado, estabelecer relações dialógicas com pessoa e família e constituir suporte social, compreender o contexto e aproximar à prática real. Ademais, a produção do conhecimento e a devolução à sociedade. Percebe-se o potencial da extensão, que indissociável ao ensino e a pesquisa, na formação profissional e no cumprimento da responsabilidade social da Universidade.

**Palavras-chave:** Doenças crônicas. Hipertensão Arterial Sistêmica. *Diabetes Mellitus*. Assistência Integral à Saúde. Relações Comunidade-Instituição.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da UNIFAL – MG.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022** / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 160 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde)

## A prática do desenho artístico como ferramenta de estímulo para o desenvolvimento da capacidade cognitiva do idoso

Glenda Máira Silva Melo<sup>1</sup>, Helimara Loren de Souza<sup>2</sup>, Ster Caroline Ottone Souza, Glenda Máira Silva Melo

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Minas Gerais, Escola de Design/ Curso de Artes Visuais.

<sup>2</sup>Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Acadêmica de Passos/ Curso de Design-Moda

<sup>3</sup>Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Acadêmica de Passos/ Curso de Design-Moda

Glenda.melo@uemg.br

**Resumo:** A produção artística, segundo Barbosa (1978), pode contribuir para a manutenção e/ou ampliação das capacidades cognitivas dos indivíduos em idade avançada. Por esse motivo, o projeto de extensão “O aprimoramento da capacidade cognitiva do idoso por meio da prática do desenho artístico” ofereceu aos idosos do Programa Social Universidade Aberta para a Maturidade (Unabem), da UEMG-Passos, atividades de desenho investigativas, centradas no reconhecimento dos elementos do desenho (ponto, linha, forma, cor, volume e textura) nos mais diferentes contextos como forma de estimular a memória, o raciocínio, o julgamento, a imaginação, a aprendizagem, a percepção visual, a consciência e a sensibilidade dos idosos. A metodologia de ensino adotada teve embasamento na teoria rizomática de Deleuze e Guattari (2011) – a qual considera o sistema epistemológico semelhante à estrutura de algumas plantas, cujos brotos (rizomas) podem funcionar como raiz, talo ou ramo, independente de sua localização na planta. 100% dos idosos assistidos pelo projeto relataram aumento da percepção visual após iniciarem as aulas. 90% deles alegaram melhoria do senso de direção, da concentração e do desempenho da memória. Em virtude dos dados analisados, conclui-se que a transposição dos princípios da teoria rizomática para o ensino de desenho foi benéfica para os idosos participantes do projeto, que obtiveram uma melhor qualidade de vida com o aumento da coordenação motora, da percepção visual, da memória, do senso de direção e da concentração.

**Palavras-chave:** Cognição. Desenho. Idoso. Teoria rizomática. Unabem.

**Financiamento:** Programa Institucional de Apoio à Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais (PAEX/UEMG).

### **Bibliografia:**

BARBOSA, A. M. T. B. **A teoria e a prática da educação artística**. São Paulo: Editora Cultrix, 1978.

DELEUZE, G.; GUATARRI, F. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. V. 1. Rio de Janeiro: Editora 34, 2011.

## Medicina & Arte: a arte garantindo o direito à saúde e ao bem-estar

**Mariana Rodrigues Ferreira, Thaisla Mendes Pires, Thalia Tibério dos Santos, Edlaine Faria de Moura Villela**

*Universidade Federal de Jataí, Ciências da Saúde, Medicina  
mmarirferreira@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “Medicina & Arte: um encontro com a vida” da Universidade Federal de Jataí é composto por cinco vertentes (WebSérie: Ludibriados, Sociedade dos Poetas e Desenhistas, Museu “Recordar é Viver!”, Med’atro e Jalecos Mágicos). Vertentes que objetivam integrar a universidade à comunidade, transmitindo conhecimento de forma lúdica e didática. A exemplo, tem-se a ação na Escola Rural Maria Zaiden, em que os grupos “Jalecos Mágicos” e “Med’atro” foram convidados para trabalhar com os alunos. A ação começou com a peça teatral “Mancada Dentária”, criada e encenada pelo “Med’atro”, a qual enfatizou a importância da saúde bucal. Posteriormente, alunos do “Jalecos Mágicos” dividiram os estudantes em grupos menores e desenvolveram atividades de orientação e entretenimento adaptadas tanto à faixa etária, quanto ao contexto de vulnerabilidade. O grupo das crianças menores aprendeu sobre alimentação saudável, conheceu a pirâmide alimentar e participou da oficina de colorir. Simultaneamente, as crianças maiores participaram de um espaço com cartazes ilustrativos sobre hábitos de higiene e orientação acerca de doenças como herpes, varicela e piolho. Ademais, realizou-se um momento de prática corporal com alongamentos e esportes unindo os grupos. Ações desse tipo são um exercício de empatia, promoção de saúde e bem-estar que potencializam a formação médica humanizada. É importante destacar que o “Medicina & Arte” em sua prática é um mecanismo que assegura os direitos de todos, assim como respeita as individualidades, enquanto promove espaço de trocas e construção de conhecimento. Diante disso, projetos como esse devem ser amplamente divulgados e disseminados.

**Palavras-chave:** Jalecos Mágicos. Extensão. Promoção de saúde. Arte.

**Financiamento:** Secretaria de Cultura do Município de Jataí – Goiás.



## Bibliografia:

ALCÂNTARA, P. L. *et al.* Effect of interaction with clowns on vital signs and non-verbal communication of hospitalized children. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 34, n. 4, out./dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rppede.2016.02.011>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822016000400432&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822016000400432&lang=pt). Acesso em: 28 abr. 2020.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. **Nações Unidas Brasil**, 2018. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/>. Acesso em: 8 abr. 2020.

NOGUEIRA, M. P. (org). **Extensão universitária**: Diretrizes conceituais e políticas – documentos básicos do fórum nacional de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras 1987 – 2000. Belo Horizonte: proex/UFGM; o fórum, 2000. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/encontro-nacional/1987-i-encontro-nacional-do-forproex.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020.

SANTOS, T. T. *et al.* **Jalecos Mágicos**: A Arte como Mecanismo Social para Construção do Conhecimento em Saúde. 2019. Resumo (Graduação em Medicina) –Universidade Federal de Jataí, Prêmio SBPC/GO de Popularização da Ciência, 2019.

TAKAHAGUI, F. M. *et al.* MadAlegria — Estudantes de medicina atuando como doutores-palhaços: estratégia útil para humanização do ensino médico? **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, jan./mar. 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S010055022014000100016>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022014000100016&lang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022014000100016&lang=pt). Acesso em: 28 abr. 2020.

## PUC MAIS IDADE EM CASA: experiência extensionista durante o isolamento social pela pandemia da Covid-19

Dayane Jhenifer Ribeiro Silva<sup>1</sup>, Agatha Christine Ferreira da Cruz<sup>1</sup>, Maria Clara Botelho Vieira Amorim<sup>1</sup>, Mariana Pereira de Souza Carmo<sup>1</sup>, Nayara Gonçalves Martins<sup>1</sup>, Sabrina Oliveira Viana Balbi<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim/Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde, Discentes*

<sup>2</sup>*Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim/Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde, Docente do Curso de Fisioterapia*  
*dayaneribeiros@outlook.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “PUC Mais Idade” existe há 16 anos na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, estando há 7 anos no *campus* Betim. O mesmo atende 50 idosos comunitários do município de Betim e é aberto à participação de alunos de diferentes cursos de graduação da PUC Minas. O projeto objetiva construir um espaço de acolhimento, socialização, desenvolvimento pessoal e promoção da saúde e, desde sua implantação, é realizado de forma presencial. Entretanto, diante da atual pandemia da Covid-19 e da necessidade de adotar o isolamento social, o projeto passou por reformulações e migrou para a modalidade à distância. Dessa forma, este trabalho objetiva relatar a experiência virtual vivenciada pelos participantes do PUC Mais Idade. Reuniões semanais por videoconferência entre alunos e coordenadora permitiram o monitoramento e a manutenção da qualidade das oficinas, do compromisso e vínculo da equipe. Os encontros foram realizados via grupo de *WhatsApp* e mantidos nos mesmos dias e horários. As oficinas virtuais seguiram uma organização padrão: vídeo fotos do Projeto; desenvolvimento do tema com recursos interativos e metodologias ativas visando à construção coletiva do conhecimento e promoção do raciocínio crítico e analítico; jogos e desafios e encerramento com avaliação. Os temas das oficinas eram diversos e decididos em conjunto com os participantes. Considerando o atual momento enfrentado pela sociedade, pode-se concluir que a reestruturação do PUC Mais Idade permitiu ressignificar a prática e proporcionar aos participantes interação social, partilha de experiências, construção de novas formas de enfrentamento e fortalecimento individual e coletivo.

**Palavras-chave:** Extensão. Educação à distância. Virtual. Idoso.

## A música na prática extensionista como estratégia de valorização no processo de envelhecimento

**Agatha Christine Ferreira da Cruz<sup>1</sup>, Dayane Jhenifer Ribeiro Silva<sup>1</sup>, Maria Clara Botelho Vieira Amorim<sup>1</sup>, Mariana Pereira de Souza Carmo<sup>1</sup>, Nayara Gonçalves Martins<sup>1</sup>, Sabrina Oliveira Viana Balbi<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim/Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde, Discentes*

*<sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim/Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde, Docente do Curso de Fisioterapia  
agathachris30@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto “PUC Mais Idade – UnAI Betim” configura-se como uma prática de extensão voltada para estabelecer um ambiente que preserve, incentive, desenvolva, empodere e ofereça complemento à vida do beneficiário idoso. Neste contexto, um dos “braços” do projeto é o “Coral PUC Mais Idade”, em que todos os idosos que manifestam interesse têm liberdade para participar, porque a música porta uma história que atravessa, uni e engaja gerações, e se completa pela harmonia do ritmo, da voz, do som e da melodia que a compõem. Essa composição pode transformar, emocionar, transportar, despertar, amenizar, alegrar, e avivar o ser humano. O coral, atualmente, é composto por doze idosos que se reúnem semanalmente para os ensaios, sob a coordenação dos extensionistas. Durante os ensaios, o grupo é dividido em subgrupos de acordo com o timbre de voz e organizado em fileiras, como ocorre durante as apresentações. O repertório é escolhido pelos próprios participantes, o que favorece a independência e autonomia dos mesmos. Os idosos são orientados a ensaiarem em casa sendo comum tarefas à distância, principalmente, em períodos de apresentação, pois o Coral está presente em eventos promovidos pela Universidade, como as Jornadas Acadêmicas, Seminários de Extensão, Trabalhos Interdisciplinares e também em datas comemorativas, em forma de homenagem. As atividades do Coral têm contribuído para o enriquecimento cultural das pessoas na medida em que traz nas suas apresentações, músicas de vários ritmos que resgatam histórias e tradições populares. O momento proporcionado pelo coral além de fortalecer os laços afetivos, permite maior entrega e troca entre os participantes e valoriza seus saberes e sua história.

**Palavras-chave:** Música. Envelhecimento. Idoso. Autonomia. Coral.

## Projeto Anjos da Alegria: práticas de humanização e ludicidade no Hospital Municipal de Governador Valadares.

**Alissa Alves Silva, Ayla Norma Ferreira Matos, Enara Cristina Silva Glória Roberto, Izabela Ulhoa Netto de Miranda, Lorrayne Batista de Moraes, Marcelo Xavier Coelho, Thalisson Artur Ribeiro Gomides, Vanessa Loyola Lopes, Valdicélio Martins dos Santos, Flávia Rodrigues Pereira**

*Universidade Vale do Rio Doce/Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Odontologia e Pedagogia*

*alissa.alves.silva@hotmail.com*

**Resumo:** A Política Nacional de Humanização/PNH visa oportunizar a vivência dos princípios do SUS nos serviços de saúde pelos usuários, produzindo mudanças nos modos de gerir e cuidar pelos profissionais. O projeto de extensão “Anjos da Alegria/Univale”, pautado nas políticas públicas de saúde e educação, contribui com a humanização da assistência à saúde prestada no Hospital Municipal de Governador Valadares-HMGV e, também, para a formação interprofissional e humanizada de profissionais. Objetiva-se apresentar as experiências e trajetória do projeto de extensão “Anjos da Alegria/Univale” no HMGV. Trata-se de um estudo descritivo, com relatos de experiências de docentes e discentes e suas percepções acerca das formações e intervenções lúdicas na pediatria e clínicas médicas do HMGV. Criado em julho de 2016, o projeto conta com docentes e discentes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Pedagogia, Odontologia e Medicina. Suas atividades se constituem em formações com oficinas de palhaços, teatro e músicas. As intervenções acontecem por meio de visitas às enfermarias da pediatria com brincadeiras e músicas, e nas unidades de clínica médica masculina e feminina, bem como nos corredores do pronto atendimento adulto, as visitas se pautam em interações individuais e musicais. Dessas intervenções decorrem reações múltiplas, tanto dos pacientes, acompanhantes, profissionais, docentes e discentes que se traduzem como sorrisos e lágrimas. Contudo, o projeto já se incorporou às atividades da pediatria e é reconhecido como um facilitador nas respostas dos pacientes ao processo terapêutico proposto, corroborando com seu objetivo formador e intervencionista na comunidade.

**Palavras-chave:** Humanização. Palhaçaria. Formação interprofissional.

**Bibliografia:**

BRASIL. **Política Nacional de Humanização:** a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

## Projeto de extensão Saúde em Santa Maria de Itabira: atuação integral em saúde

Vitória Juliana Goulart<sup>1</sup>, Dayane Jhenifer Ribeiro Silva<sup>1</sup>, Marcella Simonetti<sup>1</sup>, Maria Clara Botelho Vieira Amorim<sup>1</sup>, Jacqueline do Carmo Reis<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim/Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde, Fisioterapia, Discentes

<sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim/Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde, Docente do Curso de Fisioterapia e Medicina <sup>3</sup> vitoriagoulart439@gmail.com

**Resumo:** O Projeto de Extensão “Saúde em Santa Maria de Itabira” aconteceu de maio a junho de 2019, sendo uma parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde, Fundação Francisco de Assis de Santa Maria de Itabira e Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. O objetivo do projeto foi tratar do cuidado integral a saúde através do apoio a gestão, assistência e educação em saúde junto aos usuários do Hospital Padre Estevam, da rede de atenção básica do Sistema Único de Saúde e da população em geral. Além de oferecer aos estudantes uma experiência de inserção na comunidade, possibilitando a vivência de diversas frentes de atuação interprofissional, contribuindo para a melhoria da saúde da população, na perspectiva do cuidado integral. Durante uma semana, cinquenta alunos dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Fisioterapia, Medicina e Veterinária, realizaram em Santa Maria de Itabira atividades de educação, gestão e cuidado em saúde, previamente planejadas. Para atuar na área da saúde é essencial que possui uma visão integral do cuidado em saúde, capacidade de implementar ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e reabilitação enxergando o sujeito de forma biopsicossocial. Cabe a universidade fornecer oportunidades para que o aluno desenvolva um pensamento emancipador, de transformação do meio em que atua, promovendo a humanização. O projeto proporcionou aos extensionistas o progresso do conhecimento científico contribuindo para a formação de profissionais altruístas, éticos e tecnicamente capacitados para reconhecer a realidade na qual estão inseridos, permitindo perceber que o lugar de um profissional da saúde é onde precisarem dele.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Formação Profissional. Gestão. Saúde Coletiva.

## **Jogando contra o câncer de pele: o protagonismo infantojuvenil e a consciência da sociedade**

**Zaida Maria Faria de Freitas<sup>1</sup>, Ana Beatriz de Mello Fernandes da Rocha<sup>2</sup>,  
Guillermo Andres Pinillos Lopez<sup>2</sup>, Marcio Luiz Pereira de Souza Junior<sup>2</sup>,  
Julia Victória Azevedo Costa<sup>1</sup>, Agatha Cristiny Barros Bastos<sup>1</sup>, Priscila  
Elias Alves<sup>1</sup>, Ana Carolina Silva Pinto<sup>3</sup>, Johnny Nazareth dos Santos<sup>2</sup>,  
Raquel Pontes<sup>3</sup>, Dalila dos Santos Cerqueira Pinto<sup>3</sup>, Elisabete Pereira dos  
Santos<sup>1</sup>, Theo Luiz Ferraz de Souza<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Faculdade de Farmácia, UFRJ, RJ, Brasil*

*<sup>2</sup>Escola Municipal Tenente Antônio João, RJ, Brasil*

*<sup>3</sup>Escola de Belas Artes, UFRJ, RJ, Brasil*

*zaida@pharma.ufrj.br*

**Resumo:** A equipe de saúde do Programa de Extensão Farmácia Universitária da UFRJ, objetivando levar informações sobre a conscientização da sociedade na prevenção do câncer de pele, participou da Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (FECTIS), projeto de Extensão da UFRJ que promoveu o evento no Colégio Estadual José Leite Lopes (NAVE Rio) em 23/11/2019. Nossa equipe foi composta de alunos e profissionais da Faculdade de Farmácia e da Escola de Belas Artes, ambos da UFRJ, e de alunos e professor da Escola Municipal Tenente Antônio João (EMTAJ). Durante o ano de 2019, a equipe realizou uma relação dialógica em torno de conteúdos relacionados à fotoeducação para a construção de um produto para a educação em Saúde. Os alunos foram idealizadores e elaboradores de um jogo de tabuleiro, intitulado “Jogo da Saúde”, o qual traz situações do cotidiano referente à fotoeducação, de forma a conscientizar a população sobre os riscos de exposição excessiva ao sol, câncer de pele tipo não melanoma, orientar condutas saudáveis em fotoproteção, como a correta aplicação de diferentes tipos de fotoprotetores. Na FECTIS, os alunos da EMTAJ foram protagonistas na apresentação do jogo e breve exposição sobre o assunto. O jogo poderá ser utilizado rotineiramente por professores na EMTAJ, promovendo fotoeducação no ambiente escolar. Toda equipe teve uma experiência enriquecedora, especialmente os alunos da EMTAJ, visto um primeiro contato com o meio científico e produção de conhecimento, além da promoção da saúde pelo diálogo com a sociedade.

**Palavras-chave:** Fotoeducação. Relação dialógica. Protagonismo infantojuvenil.

**Financiamento:** PR5-UFRJ, FAPERJ.

**Bibliografia:**

LANNACONE, M.R., HUGHES, M.C., GREEN, A. Effects of sunscreen on skin cancer and photoaging. **Photodermatology, Photoimmunology & Photomedicine**. v. 30, p. 55-61, 2014.

SCHALKA, S. *et al.* Consenso Brasileiro de Fotoproteção. **Anais Brasileiros de Dermatologia**. Sociedade Brasileira de Dermatologia, 2014.



## Programa Farmácia Universitária no Âmbito da Extensão

Dalton Guimarães Veloso<sup>1</sup>, Luis Phillipe Nagem Lopes<sup>1</sup>, Fiammetta Nigro<sup>2</sup>, Luiz Eduardo Fileto Caldeira<sup>3</sup>, Zaida Maria F. de Freitas<sup>1</sup>, Mariana Sato de S. de B. Monteiro<sup>1</sup>, Denise de Abreu Garófalo<sup>1</sup>, Fortune Homsani<sup>1</sup>, Juliana Patrão de Paiva<sup>1</sup>, Maria Amélia G. B. Mont'alverne<sup>1</sup>, Naira Villas B. V. de Oliveira<sup>1</sup>, Aline G. M. Fraga<sup>1</sup>, Ana Lucia Vazquez Villa<sup>1</sup>, Carla Holandino Quaresma<sup>1</sup>, Eduardo Ricci Júnior<sup>1</sup>, Márcia Maria B. dos Passos<sup>1</sup>, Dalila dos Santos Cerqueira Pinto<sup>3</sup>, Elisabete Pereira dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UFRJ, Faculdade de Farmácia/Departamento de Fármacos e Medicamentos

<sup>2</sup>UFRJ, Instituto de Macromoléculas

<sup>3</sup>UFRJ, Escola de Belas Artes

zaida@pharma.ufrj.br

**Resumo:** O Programa de Extensão Farmácia Universitária (PEFU), da Faculdade de Farmácia da UFRJ, nasceu como Projeto, em 1986, fundamentado na necessidade de ofertar estágios curriculares aos alunos do Curso de Graduação da Faculdade de Farmácia. Capacitou, até 2019, cerca de 6.500 alunos de graduação (da própria UFRJ e externos). Atua também na formação de recursos humanos qualificados ao nível de pós-graduação. Em 2008, foi oficializado como Programa de Extensão junto à Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ. Dentro das atividades de extensão, o PEFU tem como metas principais: inserir o aluno no desenvolvimento da assistência e atenção farmacêutica a nível individual e coletivo por meio da promoção e recuperação da saúde, capacitando os profissionais para atuar no Sistema Único de Saúde; promover o uso racional de medicamentos na população usuária de medicamentos alopáticos e homeopáticos manipulados na PEFU. Utilizou-se como metodologia de trabalho, rodas de conversa com as equipes de saúde visando facilitar melhor interação com a população usuária de medicamentos que frequenta a PEFU e também nos eventos em escolas públicas onde são realizadas palestras informativas. Para adequar a linguagem e *design* nos informativos, *banners* e jogos interativos, o material elaborado teve a participação de alunos da Escola de Belas Artes da UFRJ. Atualmente, o PEFU possui diversos projetos de extensão em temas diversos: Fotoeducação, Dengue, Zika e Chikungunia, Uso racional de Medicamentos, Homeopatia e Práticas Integrativas, entre outros. Está previsto a implantação do consultório farmacêutico para realização de acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes usuários de medicamentos de alto risco.

**Palavras-chave:** Farmácia escola. Medicamento magistral. Assistência farmacêutica. Extensão universitária.

**Financiamento:** PR5-UFRJ.

### **Bibliografia:**

POLONINI, H. C. *et al.* Fotoprotetores naturais como instrumento de ação primária na prevenção do câncer de pele. **Revista APS**, v. 14, n. 2, p. 216-223, 2011.

SILVA, A. F. L. da; RIBEIRO, C. D. M.; SILVA JÚNIOR, A. G. da. Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na UFF, Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 17, p. 371-384, 2013.

## Atenção ao adoecimento psíquico na Universidade Federal do Pará: uma análise acerca do projeto SAPS – Serviço de Assistência Psicossocial ao Discente

**Cibelly Theilon Ferreira Pereira<sup>1</sup>, Karla Jamilly de Souza e Silva<sup>2</sup>, Elza Jeanny Araujo de Freitas<sup>3</sup>, Sthefani Barroso Ferreira<sup>4</sup>, Jacyara De Lourdes Tavares Santos<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>*Graduanda em Serviço Social, Universidade Federal do Pará*

<sup>2</sup>*Graduanda em Serviço Social, Universidade Federal do Pará*

<sup>3</sup>*Graduanda em Serviço Social, Universidade Federal do Pará*

<sup>4</sup>*Graduanda em Serviço Social, Universidade Federal do Pará*

<sup>5</sup>*Assistente Social do Serviço de Assistência Psicossocial aos Discentes, Universidade Federal do Pará.*

*cibellytheylon@gmail.com*

**Resumo:** Segundo pesquisa da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino no Brasil (2019), pelo menos 83% dos estudantes de universidades federais brasileiras já enfrentaram alguma questão de ordem emocional – Ansiedade, depressão e sensação de desamparo são situações recorrentes nos relatos de alunos. Diante desse cenário, com grande quantidade de discentes com dificuldades e a necessidade de se fazer algo em prol da saúde mental dos mesmos, juntamente com o olhar e atenção voltado ao cuidado, foi que dessa forma desenvolveu-se um Projeto de Extensão visando à Implantação do Serviço de Apoio Psicossocial aos Discentes (SAPS) na Universidade Federal do Pará.

**O objetivo** é destacar os principais fatores desencadeantes do adoecimento dos estudantes da UFPA aos olhos do SAPS no ano de 2019.

**Método:** Observação dos atendimentos de triagem do Serviço Social no SAPS.

**Resultados:** O/A discente, ao ingressar na universidade, passa por situações de crises, uma vez que sai do seu ambiente familiar e se depara com o mundo desconhecido. Isto gera desequilíbrio emocional, proveniente da insegurança surgida nessas relações e da não adaptação às novas vivências. São fatores causadores de estresse, dificuldades de relacionamento, baixa produtividade escolar, angústias, estados de depressão, apatia e *etc.* Outro fator contribuinte ao adoecimento psíquico é a crise de identidade, a qual é um período de transição e de vulnerabilidade ao transtorno mental.

**Conclusão:** Diante do exposto, entender a multiplicidade de fatores ligados ao adoecimento psíquico é importante, pois auxiliará nas ações de promoção de saúde para a prevenção desse adoecimento.

**Palavras-chave:** Adoecimento psíquico. Estudantes. SAPS.

**Financiamento:** Superintendência de Assistência Estudantil (SAEST). Universidade Federal do Pará.

### **Bibliografia:**

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisas Anuais de Domicílios (1996, 2003 e 2014) e Censo 2010. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) graduandos (as) das IFES (2018)**. Brasília. 2019.

## Projeto Saúde na Escola: estudantes de medicina na abordagem da saúde sexual para adolescentes de uma escola pública

**Virgínia Coutinho Corrêa de Freitas, Mayra Dias Franco, Guilherme Henrique Monteiro Alves de Lima, Ekthor Henrique Sena e Silva, Palloma Maciel Chaves de Souza Cordeiro**

*Faculdade Atenas, Unidade Sete Lagoas, Medicina*

*vcoutinho25@outlook.com*

**Resumo:** Dados do Ministério da Saúde apontam que entre os jovens brasileiros, apenas 56,6% usam preservativo no ato sexual, contribuindo para a propagação de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) entre adolescentes. Abordar educação sexual na escola vai na contramão da erotização precoce da criança e adolescente, sendo de suma importância para a prevenção das IST's. Objetivou-se a orientação e conscientização dos adolescentes sobre as IST's com foco na importância do uso de preservativos, através do Programa Saúde na Escola (PSE). Trata-se de um relato de caso de alunos do 2º e 4º períodos de Medicina da Faculdade Atenas, componentes da Liga Acadêmica de Medicina da Família e Comunidade, acerca da ação de educação sexual em uma escola estadual pertencente ao PSE, do município de Inhaúma/MG. Foram realizadas rodas de conversas para 6 turmas do ensino médio, totalizando 210 adolescentes entre 14 e 19 anos, com duração média de 60 minutos por turma e intervenção única. Antes da realização foi passada uma caixa de dúvidas nas turmas para o levantamento das demandas do público-alvo. Na preparação das rodas, os alunos realizaram embasamento teórico com artigos científicos e capacitação com psicóloga especialista no comportamento de adolescentes, visando contribuir para esta abordagem. Como resultado foram observadas dúvidas pertinentes, tabus, desinformações e o esclarecimento delas, houve aproximação e confiança entre os envolvidos e participação ativa dos adolescentes. Conclui-se que ações de saúde sexual são importantes para romper a desinformação, já que são temas pouco trabalhados no ensino e que fazem parte do dia-a-dia dos adolescentes.

**Palavras-chave:** Educação Sexual. Escola. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Adolescente. Prevenção Primária.

**Financiamento:** Liga Acadêmica de Medicina da Família e Comunidade (LAMFACO), da Faculdade Atenas de Sete Lagoas/MG.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Brasília: **Ministério da Saúde**. 2018.

SALUM, G. de B.; MONTEIRO, L. A. S. Educação em saúde para adolescentes na escola: um relato de experiência. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.19, n.2, p. 246-251. 2015.

Disponível em: <http://www.reme.org.br/exportar-pdf/1019/v19n2a19.pdf>. Acesso em: 11 de mar. 2020.

SBP. Sociedade Brasileira De Pediatria. Infecções Sexualmente Transmissíveis na Adolescência. **Guia Prático de Atualização**, v. 6, p. 1-16. 2018. Disponível em: [https://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/21188b-GPA\\_-\\_Infec\\_Sexual\\_Transmiss\\_Adolesc.pdf](https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21188b-GPA_-_Infec_Sexual_Transmiss_Adolesc.pdf). Acesso em: 11 mar. 2020.

## **Projeto *Mentoring*: saúde mental e humanização na vida acadêmica**

**Mariana Rodrigues Ferreira, Ester Renata Souza Silva, Jardel de Almeida Monteiro, Letícia Cristina Oliveira Dias, Fernando Meneguini, Luciana de Moraes Bernal Meneguini, Adriana Assis Carvalho**

*Universidade Federal de Jataí, Ciências da Saúde, Medicina*

*mmarirferreira@gmail.com*

**Resumo:** A saúde mental durante a graduação é assunto extremamente importante. Por isso, o “Projeto *Mentoring*” surge, em 2017, na Universidade Federal de Jataí como ação de extensão no curso de Medicina. O projeto objetiva ser o agente facilitador da adaptação às mudanças promovidas pelo ingresso à universidade, como também, trazer leveza a um processo longo e complexo. Este trabalho descreverá ações do “Projeto *Mentoring*” que viabilizam a socialização de conflitos vivenciados na graduação e demonstrará a extensão universitária como caminho para uma formação psicossocialmente saudável. O projeto desenvolve-se em grupos com 8 tutorandos, 2 tutores juniores e um mentor responsável por mediar a discussão e promover uma interação experiente e empática. As reuniões e temas abordados acontecem conforme disponibilidade e demandas dos tutorandos. Ademais, as rodas de conversa são espaços de fala e escuta que funcionam como ambientes de suporte ao aluno, trocas de experiências e estímulo ao bem-estar. A exemplo, relata-se a dinâmica em que cada participante escreveu, anonimamente, em um papel uma dificuldade relacionada ao meio acadêmico. Em seguida, os papéis foram colocados em uma urna e redistribuídos aleatoriamente. Cada participante lia em voz alta a problemática recebida e formulava uma solução, posteriormente, abria-se discussão para o grupo. Logo, é evidente o impacto positivo da tutoria na formação pessoal e profissional. Principalmente, se implantada desde os períodos iniciais, pois, percebe-se imediatamente a existência da rede de apoio. O “Projeto *Mentoring*” desenvolve habilidades como cooperação, comunicação, escuta e empatia, as quais fundamentam a prática médica ética e humanizada.

**Palavras-chave:** Projeto *Mentoring*. Extensão. Tutoria. Saúde mental.

**Financiamento:** Não houve financiamento.

## **Bibliografia:**

ALPES, M. F.; WOLF, A. E.. Tutoria Acadêmica (“Mentoring”): Relato de Experiência de um Tutorado à Tutor. **Revista Extensão em Foco**, Palotina- PR, n. 16, p. 90 – 98, jul./set., 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/55133/pdf>. Acesso em: 1 maio 2020.

BELLODI, P. L. Entrevista Patrícia Bellodi – Tutoria. **Revista de Medicina**, São Paulo, v. 92, n. 4, p. 279 – 280, out./dez., 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v92i4p279-280>. Disponível em: [researchgate.net/publication/290216455\\_Entrevista\\_Patricia\\_Bellodi\\_-\\_Tutoria](http://researchgate.net/publication/290216455_Entrevista_Patricia_Bellodi_-_Tutoria). Acesso em: 1 maio 2020.

MARTINS, A. da F.; BELLODI, P. L. Mentoring: uma vivência de humanização e desenvolvimento no curso médico. **Interface**, Botucatu, v. 20, n. 58, p. 715–726, jan./mar. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0432>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v20n58/1807-5762-icse-1807-576220150432.pdf>. Acesso em 01 maio 2020.

NOGUEIRA, M. P. (org). **Extensão universitária:** Diretrizes conceituais e políticas – documentos básicos do fórum nacional de pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras 1987 – 2000. Belo Horizonte: proex/UFGM; o fórum, 2000. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/encontro-nacional/1987-i-encontro-nacional-do-forproex.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020.



## Missão Saúde – o *podcast* como interlocutor da Educação em Saúde

**Maria Eduarda Thomaz Cunha, Giuliana Silveira Sá Bade Fecher, Ricardo Tammela, Gabriel Mendes de Souza Martins**

*Faculdade de Medicina de Petrópolis/ Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (FMP/UNIFASE), Psicologia*

*mariathomaz1202@gmail.com*

**Resumo:** A interlocução entre os saberes populares e científicos é fundamental no desenvolvimento da educação, em especial na Educação em Saúde. Os extensionistas do Grupo de Extensão Vale do Carangola reconhecem a importância de todos nos pautamos em conhecimentos verdadeiros, que sejam verificados pela ciência, mas que possam também ser amplamente difundidos e compreendidos pela população como um todo. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho é aproximar informações de cunho científico aos membros da comunidade através do desenvolvimento de *podcasts* sobre diversas questões relacionadas à saúde física, psíquica e social do ser humano, e seus diversos impactos na nossa sociedade. Como método, os diversos alunos e professores extensionistas formaram uma equipe plural para desenvolver os episódios dos *podcasts*, que são feitos a partir de revisões literárias e entrevistas com *experts* nos temas para obtenção de informações. Nessas atividades pudemos aprimorar e ampliar nossos conhecimentos acerca das inúmeras questões relacionadas à saúde e à sociedade em que vivemos, nos tornando aptos para discutir e transmitir informações seguras para os membros da comunidade. A busca pela ciência deve ser constante e é nosso dever, como membros da academia, instrumentalizar a sociedade com esses conhecimentos científicos, para que assim eles também estejam na posse de informações seguras e com isso, sejam capazes de agir de forma consciente no mundo.

**Palavras-chave:** Conhecimento. *Podcast*. Comunidade.

**Financiamento:** Sem financiamento.

**Bibliografia:** Sem referências bibliográficas.

## ENSINO E SERVIÇO: a enfermagem “extendida” ao campo de práticas da Vigilância em Saúde de Governador Valadares

Paulo Henrique de Paula Caldeira<sup>1</sup>, Aline Valéria de Souza<sup>1</sup>, Ana Carolina da Silva Pereira<sup>1</sup>, Ana Maria de Souza Germano<sup>1</sup>, Ana Paula Auxiliadora Pereira<sup>1</sup>, Camilla Ferreira da Silva<sup>1</sup>, Elizabete Maria de Assis Godinho<sup>1</sup>, Katiúscia Cardoso Rodrigues<sup>2</sup>, Lorane Pereira Chargas<sup>1</sup>, Lorena Rodrigues de Oliveira Santos<sup>1</sup>, Márcia Cordeiro de Moraes Barbosa<sup>2</sup>, Mônica Valadares Martins<sup>1</sup>, Nara Júlia Mendes Ozório<sup>1</sup>, Rafaelle Teixeira de Oliveira<sup>1</sup>, Raylaine Castro dos Santos<sup>2</sup>, Tatiane Bettoni<sup>2</sup>, Valéria de Oliveira Ambrósio<sup>1</sup>, Flávia Rodrigues Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Vale do Rio Doce/Enfermagem*

<sup>2</sup>*Secretaria Municipal de Saúde de Governador Valadares*  
*pahnrk.enf@gmail.com*

**Resumo:** Diante de uma matriz articulada e integrativa, o Curso de Enfermagem da Universidade Vale do Rio Doce, ao longo dos anos propõe a inserção de seus acadêmicos nos espaços de aprendizagem que respeitem a tríade ensino-pesquisa-extensão. Assim, o processo de curricularização da extensão em 2017, iniciou por meio de um piloto com o Departamento de Vigilância em Saúde/DVS da Secretaria Municipal de Saúde/SMS de Governador Valadares, com foco no fortalecimento das ações de integração ensino-serviço-comunidade. Objetiva-se descrever as ações desenvolvidas pelos acadêmicos de enfermagem, inseridos nos setores de Vigilância em Saúde em caráter extensionista. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente às atividades de extensão realizadas por um grupo de acadêmicos de enfermagem nos setores do DVS/GV entre setembro de 2017 a setembro de 2018. O projeto iniciou com 22 discentes aprovados em edital, inseridos nos setores sob a supervisão indireta de 07 docentes do curso e direta como preceptoria, por 12 técnicos/profissionais de saúde envolvidos no GEPI, VIVA, CEREST, Vigilância Ambiental, Zoonoses e Imunização. Dentro das atividades realizadas junto aos setores, foram incorporadas ferramentas de gestão e educação em saúde à prática clínico-epidemiológica, contextualizadas territorialmente e voltadas indiretamente para a comunidade. A experiência dos envolvidos no projeto foi nomeada como uma parceria de grande magnitude dentro do contexto da saúde coletiva municipal, que para além da formação interprofissional e voltada para o SUS, permitiu a devolutiva ao município nos aspectos operacionais com ações educativas e intervencionistas de forma indireta na comunidade.

**Palavras-chave:** Vigilância em saúde. Educação em Saúde. Ensino-Serviço-Comunidade.

**Bibliografia:**

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Vigilância em Saúde**. Brasília, DF: 2007.

MONKEY, M.; BARCELLOS, C. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 898-906, maio-jun. 2005.

UNIVERSIDADE VALE DO RIO DOCE. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem**. Governador Valadares, 2017.

## **Produção de alimentos saudáveis e capacitação para pessoas de baixa renda**

**Ivo Soares Moreira<sup>1</sup>, Renata Virginia Helena Silva<sup>1</sup>, Iran Dias Borges<sup>2</sup>**

*UFSJ – Campus Sete Lagoas, Departamento de Ciências Agrárias, Engenharia Agrônômica*

*ivosoares3@gmail.com*

**Resumo:** O hábito alimentar dos brasileiros vem mudando de forma significativa e, com isso, se vê a necessidade de termos uma alimentação mais saudável. Além disso, o índice de desemprego, no Brasil, vem aumentando significativamente nos últimos anos, prejudicando pessoas de baixa renda a ter acesso a uma alimentação mais saudável. Pensando em uma mudança dessa realidade na população local do bairro Itapuã II da cidade de Sete Lagoas, em 2019, foi implantado um projeto de horta fundo de quintal na ong PLEC (Projeto Local de Envolvimento Comunitário). O projeto visa a capacitação de várias famílias do bairro Itapuã. Cada ciclo do projeto tem 12 meses, nesses 12 meses visamos a capacitação de 15 famílias. Na capacitação, temos oficinas de hortas em que, além de ter a capacitação no PLEC, fazemos rodízios de visitas nas casas das famílias participantes. As famílias, além de receber a capacitação para produzir uma horta nos seus quintais, recebem capacitação para saber como comercializar os produtos gerados na horta. Ao final do ciclo do projeto de 2019, recebemos um sinal positivo das famílias do projeto, todas tiveram sucesso para produzir e comercializar seus produtos e conseguimos impactar indiretamente 750 pessoas com o projeto fundo de quintal.

**Palavras-chave:** Hortas. Alimentação. Sustentabilidade. Família. Desemprego.

**Financiamento:** Universidade Federal de São João Del Rei, Prefeitura de Sete Lagoas, Biocell e PLEC.

### **Bibliografia:**

ABREU, E. S.; VIANA, I. C.; MORENO, R. B., *et al.* Alimentação mundial – uma reflexão sobre a história. **Saúde e Sociedade**; v. 10, n. 2, p. 3-14, 2001.

FRANÇA, F. C. O. *et al.* **Mudanças dos hábitos alimentares provocados pela industrialização e o impacto sobre a saúde do brasileiro.** Disponível em: [http://www2.uefs.br:8081/cer/wp-content/uploads/FRANCA\\_Fabiana.pdf](http://www2.uefs.br:8081/cer/wp-content/uploads/FRANCA_Fabiana.pdf). Acesso em: 10 mar. 2020.

SOUZA, M. D. C. A.; HARDT, P. P. Evolução dos hábitos alimentares no Brasil. **Brasil alimentos**, ago. 2002.

## Projeto Florescer: abraços em defesa da vida e em prol da Saúde Mental

**Mariana de Souza Amaral, Rafaella Fonseca Ferreira, Carlos Miguel de Oliveira, Débora Santana Gonzaga de Araújo, Virgínia Coutinho Corrêa de Freitas**

*Faculdade Atenas, Unidade Sete Lagoas, Medicina*

*marisamaral@outlook.com*

**Resumo:** Segundo a Organização Mundial da Saúde, a Saúde Mental é definida como um estado de bem-estar no qual um indivíduo percebe suas próprias habilidades, consegue lidar com estresses cotidianos e trabalhar produtivamente, além de contribuir com a comunidade. É a capacidade de administrar emoções cotidianas e é definida também como a ausência de uma doença mental. Diante disso, o objetivo deste estudo foi sensibilizar a população do município de Sete Lagoas/MG sobre a importância da Saúde Mental. A ação foi realizada por 20 estudantes do 2º e 4º períodos do curso de Medicina da Faculdade Atenas de Sete Lagoas, integrantes da Liga Acadêmica de Medicina da Família e Comunidade, influenciados pela campanha do Setembro Amarelo. O público-alvo foi a comunidade geral, a ação aconteceu em uma praça central da cidade e de intensa circulação de pessoas, teve duração de 4 horas e abordou aproximadamente 200 participantes. No local foram distribuídos e expostos em um varal, mensagens sobre empatia, autocuidado, autoaceitação, solidariedade e afetividade. Além disso, os ligantes estavam presentes e ofertavam abraços voluntários, escuta empática e orientação sobre a rede de Saúde Mental do município. A ação teve uma aceitação positiva da população que retribuíram gentilmente os abraços e mensagens. Houve grande interação entre executores e público-alvo, gerando importantes reflexões acerca do tema e impactos positivos no bem-estar físico, mental e social dos envolvidos. Conclui-se que esta abordagem deve ser realizada rotineiramente, a fim de sensibilizar a população a se preocuparem com a promoção da sua saúde mental.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Promoção da Saúde. Medicina de Família e Comunidade.

**Financiamento:** Liga Acadêmica de Medicina da Família e Comunidade (LAMFACO), da Faculdade Atenas de Sete Lagoas/MG.

## **Bibliografia:**

GAINO, L. V. *et al.* O conceito de saúde mental para profissionais de saúde: um estudo transversal e qualitativo. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**, v.14, n.2, p. 108-116. 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762018000200007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000200007). Acesso em: 11 mar. 2020.

MARCOLINO, T. Q.; FANTINATTI, E. N.; GOZZI, A. de P. N. F. Comunidade de prática e cuidado em saúde mental: uma revisão sistemática. **Revista Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v.16, n.2, p. 643-658, maio/ago. 2018.

NAÇÕES UNIDAS. **Saúde mental depende de bem-estar físico e social, diz OMS em dia mundial**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/saude-mental-depender-de-bem-estar-fisico-e-social-diz-oms-em-dia-mundial/> Acesso em: 11 mar 2020.

## **Informação e autocuidado: fatores importantes para a saúde da mulher**

**Matheus Costa Morais, Amanda Luiza do Espírito Santo Pinheiro, Bianca Diniz Oliveira, Palloma Maciel Chaves de Souza Cordeiro**

*Uniatenas, Campus Sete Lagoas, Medicina  
moraismatheus800@gmail.com*

**Resumo:** Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2014), o câncer de mama é um dos mais prevalentes no Brasil, com índice de 51,29 casos a cada 100 mil mulheres. Trata-se de uma doença que leva a proliferação anormal de células na região mamária, desenvolvendo tumores malignos e nódulos. Para a detecção do tumor, a mamografia e a biópsia são importantes procedimentos de realização na faixa etária recomendada, associando-se ao autoconhecimento e identificação de alterações morfológicas. O diagnóstico precoce é fator de melhor prognóstico. A ação desse projeto visou a interação dos integrantes da Liga Acadêmica de Medicina da Família e Comunidade (LAMFACO) com a população feminina para disseminação de informações sobre a adesão aos programas de prevenção, diagnóstico e tratamentos, importantes para a saúde da mulher. Foi realizado um encontro, em forma de roda de conversa, com enfoque na exposição temática sobre o câncer de mama pelos ligantes com a orientação da preceptora. Utilizou-se de slides informativos e ilustrados para transmitir informações e orientações quanto aos fatores de risco, sinais, sintomas, epidemiologia, importância da realização da mamografia, bem como os cuidados na prevenção quanto ao tratamento uma vez instalada a doença. A dinâmica possibilitou o relato de uma participante sobre sua experiência com a doença e a relevância que o diagnóstico precoce teve em seu tratamento. Conclui-se que as participantes se conscientizaram sobre o autocuidado, desmistificaram alguns tabus em relação à doença, os acadêmicos melhoraram a relação com a comunidade, aprimoraram a capacidade de transmitirem e disseminarem os seus conhecimentos.

**Palavras-chave:** Câncer. Mama. Mulher. Promoção. Saúde.

**Financiamento:** Não houve financiamento para esse projeto.



## **Bibliografia:**

IGLESIAS, A.; DALBELLO-ARAÚJO, M. As concepções de promoção da saúde e suas implicações. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 291-298, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **A situação do câncer de mama no Brasil:** síntese de dados dos sistemas de informação. / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA; 2019.

NASCIMENTO FRANCO DE SOUSA, L. V. *et al.* Prevalência dos casos de Câncer de próstata e mama em Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil (2009-2014). **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 28, p. e968, 18 jul. 2019.

THULER, L. C. Considerações sobre a prevenção do câncer de mama feminino. **Revista Brasileira de Cancerologia.**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 4, p. 227-238, 2003.

## **A Terapia Comunitária Integrativa aplicada a adolescentes escolares: relato de experiência**

**Mariane Inarai Alves, Bianca de Moura Peloso Carvalho, Adriana Olimpia Barbosa Felipe, Denis da Silva Moreira**

*Universidade Federal de Alfenas, Escola de enfermagem/ Programa de Pós-graduação em Enfermagem*

*mariane.alves@unifal-mg.edu.br*

**Resumo:** A assistência à saúde, no Brasil, está cada vez mais adotando modelos e práticas de cuidado que invistam no campo psicossocial. A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) se destaca como uma dessas práticas e amplia ações que visam a promoção de saúde e prevenção de doenças. O objetivo desse estudo é relatar a experiência de implantação da TCI em uma escola pública. Participaram do estudo adolescentes de ambos os sexos, na faixa etária de 12 a 18 anos, matriculados no ensino fundamental II e ensino médio de uma escola pública do sul de Minas Gerais. Foram conduzidas 31 rodas com 460 participantes que possibilitaram emergir temas como estresse (64,5%), conflitos familiares (16,1%) discriminação (6,5%), depressão (3,2%), dependências de substâncias psicoativas (3,2%) e outros (6,5%). As estratégias de enfrentamento foram a busca de redes solidárias (90,3%), o autocuidado e a busca por recursos na cultura (45,2%), procurar ajuda religiosa ou espiritual (12,9%), fortalecimento/empoderamento pessoal (9,7%), cuidar e se relacionar melhor com a família (6,5%) e buscar ajuda profissional/ ações de cidadania (6,5%). No ambiente escolar, a TCI foi fundamental para criação de vínculos, desenvolvimento da escuta ativa, respeito pelo próximo, desenvolvimento da autoconfiança, partilhar experiências e resolução dos problemas. A experiência permitiu observar que a TCI tem um papel fundamental na atenção à saúde mental do adolescente, sendo importante para o reconhecimento das redes solidárias e de apoio, no fortalecimento da autoestima e no desenvolvimento do olhar introspectivo.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Terapias complementares. Adolescente

**Financiamento:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) .

## **Bibliografia:**

BARRETO, A. DE P. **Terapia Comunitária: passo a passo**. 5.ed ed. Fortaleza: Grafica LCR, 2019.

BARRETO, A. DE P.; LAZARTE, R. Uma introdução a terapia comunitária integrativa: conceitos, bases teóricas e método. *In*: Ferreira Filha MO, Lazarte R, Dias MD, orgs. **Terapia comunitária integrativa: uma construção coletiva do conhecimento**. João Pessoa: UFBN, 2013.

FERREIRA FILHA, M. DE O.; LAZARTE, R. O Terapeuta Comunitário como produtor de conhecimento. **Temas em Educação e Saúde**, v. 11, n. 1, p. 65-76, 2015.

## Desafios do controle social na perspectiva do Conselho de Alimentação Escolar

**Roqueline dos Santos, Edleuza Oliveira Silva**

*Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde,  
Nutrição*

*linesantos07@gmail.com*

**Resumo:** O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é uma política pública que fornece alimentação escolar aos estudantes de todas as etapas da educação básica de ensino público, garantindo os princípios do Direito Humano à Alimentação Adequada e Segurança Alimentar e Nutricional na escola. A gestão do PNAE nos municípios conta com nutricionista responsável técnico, com o controle social exercido pelo Conselho de Alimentação Escolar (CAE) e com apoio de Centros Colaboradores de Alimentação e Nutrição Escolar (CECANE) (BRASIL, 2015). Com o objetivo de proporcionar aos conselheiros aprofundamentos sobre a execução do PNAE e potencializar suas competências no exercício de suas atribuições, o CECANE-UFRB realizou uma formação para conselheiros de municípios baianos. A estratégia metodológica da formação baseou-se nos princípios da Educação Popular, possibilitando o desenvolvimento de metodologias ativas (BRASIL, 2014). Participaram do encontro trinta e sete conselheiros representando dezoito municípios dos territórios do Recôncavo Baiano e Vale do Jiquiriçá. As atividades promoveram ampla participação dos conselheiros, com expressão de sentimentos e histórias em relação a ser conselheiro do PNAE, possibilitaram também discutir e partilhar experiências sobre atribuições do conselheiro, com destaque para relatos de superação de obstáculos da participação na tomada de decisão na execução do Programa. Portanto, depreende-se a importância da formação para conselheiros da alimentação escolar, por se configurar em uma experiência que lhes permitiram a construção de significados comuns, de fortalecimento do protagonismo de cada participante e da construção de alternativas para a superação dos limites ao exercício do controle social.

**Palavras-chave:** Conselho de Alimentação Escolar. Controle social. Programa Nacional de Alimentação Escolar.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX).

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Educação. **Cartilha Nacional da alimentação Escolar**. 2ª. Ed. Brasília, 2015. Disponível em: [https://www.fnde.gov.br/index.php/centrais-de-conteudos/publicacoes/category/230- controle-social-cae?download=13182:cartilha\\_nacional\\_da\\_alimentacao\\_escolar\\_2015](https://www.fnde.gov.br/index.php/centrais-de-conteudos/publicacoes/category/230- controle-social-cae?download=13182:cartilha_nacional_da_alimentacao_escolar_2015). Acesso em: 2 dez. 2019.

BRASIL. **Marco de Referência da Educação Popular para as Políticas Públicas**. Brasília: Secretaria Geral da Presidência da República, 2014.

## Confecção de máscaras protetoras como medida de enfrentamento da Covid-19

**Débora Pires Teixeira, Consuelo Salvaterra Magalhães, Luanda dos Santos Alves, Celina A. V. Lisboa Carlos**

*Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Economia Doméstica e Hotelaria, Área de Vestuário e Têxteis  
deborapires@ufrj.br*

**Resumo:** Diante da pandemia da Covid-19, Instituições de Ensino Superior (IES), de todo o Brasil, têm mobilizado suas infraestruturas, funcionários de diferentes áreas, alunos e pesquisadores para a condução de inúmeras iniciativas, a fim de minimizar e superar os efeitos negativos da doença. Além da condução de pesquisas, essas instituições fornecem atendimento à população com ações de extensão (GIMENEZ; SOUZA; FELTRIN, 2020). Até o início do mês de maio de 2020, 46 unidades eram responsáveis por 104 ações de produção de equipamentos de proteção individual (AGÊNCIA BRASIL, 2020), dentre elas, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que vem atuando na confecção de máscaras de tecidos. Além do desenvolvimento de protótipos, que acompanham a normalização fornecida por órgãos competentes (ANVISA, 2020), a Unidade de Produção de Artigos Têxteis – UPAT/UFRJ vem colaborando com todas as etapas de produção e distribuição das máscaras, bem como nas ações de capacitação (*online*) para os voluntários do projeto. Destaca-se, ainda, que parte desses voluntários foi público de outros projetos de extensão em modelagem e corte e costura, oferecidos anteriormente pela Unidade. Entre os meses de abril a agosto de 2020, foram confeccionadas e distribuídas mais de dez mil máscaras aos funcionários e discentes da UFRJ, ONG's, ações solidárias, secretarias municipais de saúde e instituições de longa permanência para idosos, em diferentes municípios do estado do Rio de Janeiro. O projeto encontra-se em andamento e será desenvolvido enquanto durarem os recursos e os decretos que tornam o uso de máscaras obrigatório para a população brasileira.

**Palavras-chave:** Covid-19. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Equipamentos de Proteção Individual. Máscaras faciais de tecido.

**Financiamento:** Fundo FAPUR de atenção à Covid-19 (Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica da UFRJ – FAPUR/UFRJ).

## **Bibliografia:**

AGÊNCIA BRASIL. Universidades federais conduzem mais de 800 pesquisas sobre Covid-19. Instituições também produzem materiais para combate ao vírus. **Agência Brasil**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/universidades-federais-conduzem-mais-de-800-pesquisas-sobre-Covid-19>. Acesso em: 25 jun. 2020.

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Orientações Gerais:** máscaras faciais de uso não profissional. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/NT+M%C3%A1scaras.pdf/bf430184-8550-42cb-a975-1d5e1c5a10f7>. Acesso em: 10 maio 2020.

GIMENEZ, A. M. N.; SOUZA, G.; FELTRIN, R. B. Universidades brasileiras e Covid-19: fortalecendo os laços com a sociedade. **Boletim 2**, UNICAMP: São Paulo. Disponível em: [https://portal.ige.unicamp.br/sites/portal8.ige.unicamp.br.portal/files/eventos/2020-04/Boletim%202\\_Final.pdf](https://portal.ige.unicamp.br/sites/portal8.ige.unicamp.br.portal/files/eventos/2020-04/Boletim%202_Final.pdf). Acesso em: 25 jun. 2020.

## **A criação de uma Liga Acadêmica de Enfermagem Neonatal e Pediátrica: Relato de experiência**

**Fabiana Helena da Conceição, Isadora Lima de Araujo, Marcela Amoreli  
Silveira, Viviani Aparecida Fraga, Cristiane A. Silveira-Monteiro**

*Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem, Enfermagem*

*fabiana.helena@sou.unifal-mg.edu.br*

**Resumo:** As Ligas Acadêmicas são estratégias na formação em saúde, protagonizadas por discentes e supervisionadas por docentes, que favorecem indissociabilidade do tripé da formação: ensino, pesquisa e extensão (CAVALCANTE et al, 2018; HAMAMOTO FILHO, 2011), além de promover a autonomia, criticidade, criatividade e comprometimento (SILVA et al., 2015). **Objetivo:** Descrever a experiência da criação da Liga Acadêmica de Enfermagem Neonatal e Pediátrica (LAENP). **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a criação de uma Liga Acadêmica por discentes e docentes de um Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública de Minas Gerais. Inicialmente, a diretoria da LAENP foi composta por seis cargos (Presidente, Vice, Secretário-Geral; Diretores de Comunicação, Ensino, Pesquisa e Extensão). A confecção do estatuto foi baseada em outros estatutos de LA da Universidade e na própria regulamentação institucional. A LAENP foi criada por uma demanda discente, considerando a importância do cuidado centrado na criança, adolescente e na família. **Resultados:** Participar do momento da criação da LAENP ampliou o escopo das experiências do estudante no seu processo de formação, sobretudo em relação aos aspectos normativos, além de auxiliar o desenvolvimento de autoeficácia na escrita. **Conclusão:** Ainda é necessário explorar melhor esta estratégia inovadora de formação, bem como o impacto de atividades como as desenvolvidas junto às ligas acadêmicas. Por ser uma estratégia relativamente nova no campo da enfermagem, com poucas publicações de experiências exitosas, é recomendável novas iniciativas a partir das demandas e estímulo da criação de novas ligas.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Ensino. Universidade.

**Financiamento:** Sem financiamento.



### **Bibliografia:**

CAVALCANTE, A. S. P. *et al.* As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 1, p. 199–206, jan. 2018.

HAMAMOTO FILHO, P. T. Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 4, p. 535–543, dez. 2011.

SILVA, S. A. DA *et al.* Academic Leagues in Student Training. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 3, p. 410–417, set. 2015.

## Promoção de Saúde Periodontal e Reabilitação Protética – Odontologia Integral ao Alcance de Todos

Jovânia Alves Oliveira<sup>1</sup>, Gabriela Neves de Oliveira Villela<sup>1</sup>, Aléxia Banterli Figueiredo<sup>1</sup>, Roberta de Oliveira Alves<sup>1</sup>, Laís Medeiros Simões Lima<sup>1</sup>, Karoline Alves Silveira<sup>1</sup>, Suzane Cristina Pigossi<sup>2</sup>, Larissa Santana Rodriguez<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Discentes da Faculdade de Odontologia da UNIFAL-MG*

<sup>2</sup>*Docentes da Faculdade de Odontologia da UNIFAL-MG*

*jovania.a.o@hotmail.com*

**Resumo:** Os esforços terapêuticos no tratamento da periodontite estão primariamente direcionados para eliminação/redução do biofilme microbiano com o objetivo de diminuir o estímulo inflamatório. Após a eliminação ou redução dos sinais da doença, um programa regular de reavaliação denominado Terapia de Manutenção Periodontal (TMP) deve ser instituído para garantir que os benefícios obtidos na terapia periodontal ativa sejam mantidos. Assim, a TMP se caracteriza por um contínuo monitoramento do processo dinâmico saúde-doença periodontal visando a estabilidade clínica e, finalmente, a manutenção dos dentes remanescente em função e estética adequadas ao paciente. No entanto, esta fase é, frequentemente, negligenciada pelos profissionais devido à baixa adesão dos pacientes às visitas programadas de manutenção periódica. Ademais, o tratamento periodontal ativo inclui a exodontia de elementos dentários com prognósticos desfavoráveis resultando em pacientes parcialmente/totalmente desdentados. A perda dos dentes pode resultar em sentimento de impotência, incapacidade, ansiedade e depressão nos indivíduos, interferindo diretamente na colaboração do paciente em realizar um adequado controle do biofilme e participar da TMP. Nesse contexto, a reposição dos dentes por meio de próteses garante ao paciente uma melhora na função mastigatória, e, principalmente, na estética que é exigida por uma sociedade que valoriza as possibilidades produtivas do sujeito e sua conformidade com base em um determinado padrão estético e funcional. Baseado nisso, o objetivo do presente projeto de extensão é oferecer um programa de TMP e de reabilitação oral (por meio de próteses provisórias) aos pacientes que finalizaram o TPA na clínica de Periodontia da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG). Com esse projeto, tem sido possível criar estratégias para estimular a participação dos pacientes nessa importante fase do tratamento periodontal, garantindo assim sucesso longitudinal do TPA. Além disso, a reabilitação protética provisória garante melhora na estética e função mastigatórias dos pacientes com periodontite.

**Palavras-chave:** Prótese Parcial Removível. Prótese Total Imediata. Doenças Periodontais.

**Financiamento:** Nenhum.

### **Bibliografia:**

AXELSSON, P.; NYSTROM, B.; LINDHE, J. The long-term effect of a plaque control program on tooth mortality, caries and periodontal disease in adults. Results after 30 years of maintenance. **J Clin Periodontol**, v. 31, n. 9, p. 749-57, set. 2004.

COSTA, F. O. *et al.* Prospective study in periodontal maintenance therapy: comparative analysis between academic and private practices. **J Periodontol**, v. 83, n. 3, p. 301-11, mar. 2012.

COSTA, S. C. *et al.* Immediate complete denture: returning the smile and function to the patient. **Arquivos em Odontologia**, v. 47, n. 2, p. 106-110, 2011.

TONETTI, M. S. *et al.* Initial extractions and tooth loss during supportive care in a periodontal population seeking comprehensive care. **J Clin Periodontol**, v. 27, n. 11, p. 824-31, nov. 2000.

## Promoção da saúde e qualidade de vida de pacientes com câncer em tratamento em um hospital da região Norte Fluminense: Relato de experiência

Iza Rodrigues Mello<sup>1</sup>, Gunnar Glauco De Cunto Carelli Taets<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Acadêmica de medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé,*

<sup>2</sup>*Professor adjunto da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé.*  
*izarodriguesmello@gmail.com*

**Resumo:** No contexto da oncologia, qualidade de vida é conceituada como a visão subjetiva do indivíduo em relação a sua inabilidade e a satisfação com o seu nível presente de funcionamento. A promoção da Saúde é o processo que vai possibilitar a cada população avaliar a qualidade de vida que lhe é oferecida e atuar sobre ela para conseguir cada vez mais saúde. Objetivo: Descrever as ações do projeto de extensão em oncologia segundo o olhar sobre a qualidade de vida de pacientes com câncer. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência que emerge dos encontros realizados com pacientes com câncer em tratamento em um Hospital Geral da Região Norte Fluminense. Durante os encontros, os extensionistas avaliavam a qualidade de vida dos pacientes por meio da escala European Organization for Research and Treatment of Câncer Quality of Life Questionnaire “Core” 30 (Eortc qlq-c30). Resultado: O projeto de extensão citado neste trabalho é intitulado “Ações interdisciplinares de promoção em saúde e/ou redução de agravos a pacientes oncológicos e familiares”. É utilizado a Eortc qlq-c30 para guiar a conversa com os pacientes e a partir do resultado da escala propor ações para promoção da saúde e/ou redução de agravos à saúde para promover a qualidade de vida em aspectos relacionados aos sintomas apresentados, a alimentação, espiritualidade entre outros. Conclusão: Através desse projeto de extensão, mais de 200 pacientes por ano, recebem orientações para saúde que abarcam não somente a questão biológica, mas também as áreas psicossocioespirituais.

**Palavras-chave:** Câncer. Qualidade de vida. Câncer avançado.

**Financiamento:** Não houve financiamento.

### **Bibliografia:**

AARONSON, N. K. *et al.* The European Organization for Research and Treatment of Cancer QLQ-C30: a quality-of-life instrument for use in international clinical trials in oncology. **J Natl Cancer Inst**, v. 85, n. 5, p.365-376, 1993.

CAMPOS, J. A. *et al.* European Organization for Research and Treatment of Cancer Quality of Life Questionnaire Core 30: modelos fatoriais em pacientes brasileiros com câncer. **Einstein**. São Paulo, v. 16, n. 1. 2018.

## Assistência aos Cuidadores na Doença do Neurônio Motor: Nível de Sobrecarga e Principais Dificuldades

Maria Alice Dias da Costa<sup>1</sup>, Marcela Ferreira de Andrade Rangel<sup>1</sup>,  
Juliana Silva Abdo<sup>1</sup>, Maria Clara Batista Guedes<sup>1</sup>, Rayane Alves Pereira  
de Almeida<sup>1</sup>, Carolina da Silva Santos<sup>1</sup>, Paula Cristina Ferreira Gomes<sup>1</sup>,  
Mariana Asmar Alencar<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais (EEFFTO, Departamento de Fisioterapia)  
mariaaliceufmg1@gmail.com

**Resumo:** As Doenças do Neurônio Motor (DNM), diferentemente de outras doenças degenerativas, apresentam rápida progressão. A doença afeta tanto o paciente, quanto seus parentes próximos, que podem se tornar o cuidador principal, mesmo inexperientes e despreparados para a tarefa. Com o avanço da doença, a demanda por cuidados aumenta, levando a necessidade de assistência total em atividades básicas, acarretando grande sobrecarga. O objetivo deste trabalho foi identificar as dificuldades vivenciadas pelos cuidadores de pacientes com DNM, com o objetivo de propor formas de apoio a essa população. Os cuidadores dos pacientes com o diagnóstico de DNM foram avaliados quanto às dificuldades no cuidado, dúvidas em relação à doença e a percepção de sobrecarga (Escala de Zarit). Foram avaliados 31 cuidadores de paciente com ELA, com idade entre 28 a 70 anos ( $46,9 \pm 11,3$ ), sendo a maioria mulher (80,6%) e cuidadora informal (90,3%), dessas 64,5% eram cônjuge. 32,3% relataram ter muita dificuldade no cuidado diário, 29% tinham dificuldade em realizar as transferências e 67,7% relataram não saber posicionar corretamente o indivíduo na cadeira ou cama. A maioria dos cuidadores relataram sentir dor (61,3%) e apenas 12,9% tinham o diagnóstico médico de depressão. Em relação à escala de sobrecarga, a média de pontuação foi de  $28,5 \pm 13,3$ . Cerca de 64,5% apresentavam um nível de sobrecarga grave. Após essa avaliação, foram desenvolvidas cartilhas e orientações sobre as dificuldades relatadas. Além disso, oficinas educativas para cuidadores estão sendo desenvolvidas, possibilitando um maior suporte dos cuidadores.

**Palavras-chave:** Doença do Neurônio Motor. Cuidador. Sobrecarga.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais.

## **Bibliografia:**

TRAMONTI, F. *et al.* Age, gender, kinship and caregiver burden in amyotrophic lateral sclerosis. **Psychol Health Med.** v. 20, n. 1, p. 41-46. 2015. DOI:10.1080/13548506.2014.892627. Burke, T. *et al.* **Group interventions for amyotrophic lateral sclerosis caregivers in Ireland:** a randomised controlled trial protocol. p. 1–10. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2019-030684>

BENTLEY, B.; TOYE, C. **A 10-year literature review of family caregiving for motor neurone disease:** Moving from caregiver burden studies to palliative care interventions. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0269216312455729>.

## Inclusão do tiro com arco esportivo na extensão universitária de uma Faculdade de Educação Física

**Karine Jacon Sarro**

*Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física*

*ksarro@unicamp.br*

**Resumo:** A prática do tiro com arco esportivo traz diversos benefícios, como melhora da atenção, da concentração e do equilíbrio (LEE *et al.*, 2009; USTUN; TASGIN, 2020). Entretanto, não é um esporte de fácil acesso devido ao reduzido número de locais para a prática e do valor elevado dos equipamentos. Além disso, por se tratar de uma arma, a prática deve ser orientada por profissionais competentes. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da implantação de um projeto de extensão de tiro com arco esportivo na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. O projeto teve início com o estabelecimento de um convênio com a Associação dos Arqueiros de Campinas (ACAMP), a qual forneceu os equipamentos para a prática. Antes da implantação do projeto, o tiro com arco foi introduzido aos estudantes de Educação Física a partir de uma disciplina eletiva. Com a conclusão da primeira turma, começou-se a oferecer a prática de tiro com arco à comunidade interna e externa à UNICAMP mediante o pagamento de uma pequena taxa de inscrição. As aulas foram conduzidas por monitores (estudantes de Educação Física) sob a supervisão de um instrutor da ACAMP e um docente da faculdade. O montante arrecadado com as inscrições custeou a bolsa dos monitores e a manutenção dos equipamentos. O projeto beneficiou os estudantes e a comunidade e ainda trabalhou a inclusão de pessoas com deficiência, evidenciando os benefícios de parcerias entre universidades e entidades esportivas.

**Palavras-chave:** Esporte. Ensino. Parceria.

**Financiamento:** Próprio.



### **Bibliografia:**

LEE, A. J. Y. *et al.* The effect of 8 weeks archery training on postural stability in children. **Gait & Posture**, v. 30, p. S117, nov. 2009.

USTUN, F.; TASGIN, E. The Effect of Recreative Purpose Modern and Traditional Archery Education on Attention Parameters in Adolescents. **Journal of Education and Learning**, v. 9, n. 1, 2020.

## Telemonitoramento e Assistência a Pacientes com ELA Durante o Período de Isolamento Social: Percepção dos Pacientes e Uso de Mídias Sociais

Maria Clara Batista Guedes<sup>1</sup>, Juliana Silva Abdo<sup>1</sup>, Marcela Ferreira de Andrade Rangel<sup>1</sup>, Rayane Alves Pereira de Almeida<sup>1</sup>, Maria Alice Dias da Costa<sup>1</sup>, Carolina da Silva Santos<sup>1</sup>, Paula Cristina Ferreira Gomes<sup>1</sup>, Mariana Asmar Alencar<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Minas Gerais (EPPGTO, Departamento de Fisioterapia) maria.clara.guedes@gmail.com*

**Resumo:** A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença degenerativa e progressiva, na qual há perda de funcionalidade e qualidade de vida, sendo fundamental o acompanhamento interdisciplinar dos pacientes. Desde 2018, o Projeto Treinamento Funcional e Orientações para cuidadores na ELA realiza o acompanhamento de 55 pacientes de forma multidisciplinar no Hospital das Clínicas da UFMG. Entretanto, devido à pandemia, a assistência precisou ser adaptada para a modalidade remota. Durante a pandemia, os pacientes foram acompanhados por meio de contato telefônico e *WhatsApp*, por onde também foram encaminhadas cartilhas e foi criado o Instagram do projeto. O objetivo do trabalho foi avaliar a percepção dos pacientes e principais redes sociais utilizadas para acesso à informação e assistência. Após 5 meses da interrupção dos atendimentos, foi elaborado e enviado um questionário a 45 pacientes, com acesso ao *WhatsApp*, para avaliar se sentiam assistidos durante esse período e qual a principal rede social utilizada. Do total de pacientes, 28 responderam as perguntas e os resultados indicaram, que apesar dos avanços tecnológicos e do esforço da equipe em manter a assistência, 61% dos pacientes ainda se sentiam sem assistência. Quanto às redes sociais, o *Facebook* (42%) foi a principal rede social utilizada, seguida pelo Instagram (25%). A percepção da falta de assistência pode ser atribuída à rápida progressão da doença, o que muitas vezes requer um acompanhamento mais próximo e presencial. Dessa forma, uma possibilidade para ampliar o contato e a divulgação das informações seria pelo *Facebook*.

**Palavras-chave:** Esclerose Lateral Amiotrófica. Redes Sociais. Pandemia.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais.

### **Bibliografia:**

OSKARSSON, B.; GENDRON, T. F.; STAFF, N. P. Amyotrophic Lateral Sclerosis: An Update for 2018. **Mayo Clin Proc.** v. 93, n. 11, p. 1617-1628, 2018. DOI: 10.1016/j.mayocp.2018.04.007.

TRAMONTI, F. *et al.* Age, gender, kinship and caregiver burden in amyotrophic lateral sclerosis. **Psychol Health Med.** v. 20, n. 1, p. 41-46, 2015. DOI:10.1080/13548506.2014.892627.

BELLO-HAAS, V. D. Physical therapy for individuals with amyotrophic lateral sclerosis: current insights. **Degener Neurol Neuromuscul Dis**, v. 8, p. 45-54, 2018. DOI: 10.2147/DNND.S146949.

## Atividades virtuais de educação em dor do Projeto de Extensão Dor Orofacial/UFGM: adaptações em tempos de pandemia

Sara A. Martins<sup>1</sup>, Rafaela B. Ribeiro<sup>1</sup>, Camila Almeida-Leite<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia;

<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais,

Instituto de Ciências Biológicas/Departamento de Morfologia.

sara-anm2013@hotmail.com

**Resumo:** O Projeto de extensão “Dor Orofacial” realiza atendimento clínico e atividades de educação em dor a pacientes com dor em cabeça e pescoço no Hospital das Clínicas (HC) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em parceria com equipe multiprofissional. No início de 2020, os atendimentos ambulatoriais foram interrompidos pela pandemia de Covid-19. O projeto, portanto, teve como objetivo desenvolver estratégias de educação em dor para dar continuidade às suas atividades em face do isolamento social. Os alunos recém integrados à equipe realizaram qualificação teórica por meio de reuniões semanais *online* com a coordenação do projeto e a equipe multiprofissional. Em seguida, foram criadas redes sociais e produzidos conteúdos para publicação aos pacientes do serviço e ao público geral. O primeiro material produzido foi um vídeo abordando conceito, sinais e sintomas de dor orofacial e disfunção temporomandibular e fatores de alívio da dor. Dos 44 pacientes que estavam sendo atendidos pelo projeto, 26 possuíam aplicativos de mensagens no celular e receberam o material diretamente. Nas páginas criadas no Instagram e Facebook, o vídeo teve 1076 visualizações. Textos ilustrados contendo informações sobre dor, aceitação, tratamento e técnicas de relaxamento foram enviados aos pacientes e publicados em rede social semanalmente. A equipe do projeto conseguiu adaptar suas atividades educativas à realidade imposta e produziu materiais em formato virtual com divulgação não apenas à comunidade atendida, mas também à população em geral, aumentando a abrangência de suas ações e gerando materiais permanentes para utilização em atividades de educação em dor presenciais no futuro.

**Palavras-chave:** Dor facial. Educação para a saúde. Rede social.

**Financiamento:** PBEXT/UFMG.

**Bibliografia:**

AMERICAN ACADEMY OF OROFACIAL PAIN. Leeuw e Klasser.  
**Orofacial Pain:** Guidelines for Assessment, Diagnosis, and Management. 6ª  
edição. Quintessence Publishing Co Inc, 2018.

## Atendimento ortodôntico a pacientes com traumatismos dentários: um relato de experiência

**Lorena Carvalho Freitas, Alexandre Fortes Drummond, Marcelo de Araújo Lombardi**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia/Departamento de Odontologia Restauradora, Odontologia  
lorecarvalho@hotmail.com*

**Resumo:** Este trabalho conta com um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, no qual exponho minhas vivências durante minha atuação como bolsista de extensão no projeto “Atendimento Ortodôntico a Pacientes com Traumatismos Dentários”, parte do Programa de Traumatismos Dentários da FO-UFGM. Procurei também avaliar os impactos biológicos e psicossociais do tratamento ortodôntico para indivíduos os quais foram vítimas de traumatismos dentários. O projeto atende os indivíduos traumatizados que apresentam, após o atendimento de emergência do trauma, necessidade ortodôntica de tratamento preventivo e interceptativo. Esse atendimento, entretanto, é parte de um programa maior proposto pela faculdade, que busca contemplar integralmente as necessidades dos indivíduos os quais procuram assistência especializada. Para isso, foi elaborado um sistema multidisciplinar de acolhimento, suporte e encaminhamento desses pacientes, contando com as áreas de Endodontia, Cirurgia, Radiologia, Dentística e Ortodontia. Como resultado, além da bagagem pessoal adquirida, muitos indivíduos foram contemplados com um atendimento de qualidade, que não só supriu suas necessidades odontológicas básicas, como também devolveu estética, autoestima e qualidade de vida. Para a realidade da pandemia, investimos na comunicação com os pacientes pelas mídias digitais: perfil informativo no Instagram e um plantão de atendimento a emergências pelo *WhatsApp*, assessorado pelos bolsistas. A proposta da FO-UFGM de desenvolver um programa tão abrangente é bastante elogiável e muito relevante para a geração de material científico e formação dos alunos de forma completa, tanto para o mercado de trabalho, quanto como um integrante ativo na comunidade, pois permite aos estudantes unirem a teoria do curso à prática clínica.

**Palavras-chave:** Assistência Odontológica. Ortodontia. Traumatismos Dentários.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão. CNPq.

### **Bibliografia:**

ASPINWALL-REZENDE, P. O. *et al.* Orthodontic and Restorative Treatment of Avulsed Upper Central Incisors. **Journal Of Clinical Orthodontics**, Belo Horizonte, v. 10, n. 52, p. 563-570, set. 2018.

FLORES, M. T. *et al.* Guidelines for the management of traumatic dental injuries. II. Avulsion of permanent teeth. **Dental Traumatology**, Valparaíso, v. 23, n. 3, p. 130-136, jun. 2007.

ROCHA, B. *et al.* Tratamento ortodôntico em pacientes com traumatismo dentário. **Arq Odontol**, Belo Horizonte, v. 47, p. 94-96, dez. 2011.

## Práticas Integrativas para Ser

Nathália Moisés Neves<sup>1</sup>, Giovana Gonçalves Gallo<sup>2</sup>, Beatriz de Carvalho Nunes<sup>2</sup>, Bruno Rodrigues Hermano<sup>3</sup>, Gabriela Doná Rodrigues<sup>2</sup>, Mariana Araújo Botelho de Sousa<sup>1</sup>, Natalia Fattori<sup>1</sup>, Nicolle Ramponi<sup>1</sup>, Eveli Truksinas<sup>4</sup>, Daniela Leite Kisil Miskalo<sup>4</sup>, Tatiana de Castro Amato<sup>4</sup>, Ana Regina Noto<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Escola Paulista de Medicina (EPM). Medicina.

<sup>2</sup>Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Escola Paulista de Medicina (EPM). Biomedicina.

<sup>3</sup>Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Escola Paulista de Enfermagem (EPE). Enfermagem.

<sup>4</sup>Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Departamento de Psicobiologia. Mestrado em Ciências.  
nathalia.neves@unifesp.br

**Resumo:** “Às vezes nós esquecemos que também somos seres humanos, esquecemos de ser”. Foi assim que, a partir da iniciativa de alunos e professores do *campus* São Paulo da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), nasceu o projeto cujo principal objetivo é a implementação de práticas integrativas de saúde no cotidiano da comunidade UNIFESP e extra-UNIFESP. Na busca pela promoção do bem-estar e da saúde física e mental dessa população, baseamos-nos em uma visão ampliada do processo saúde-doença e na promoção de um cuidado humano global, com ênfase no autocuidado, através da democratização do saber acadêmico que, ao se relacionar com problemas reais da sociedade, possibilita a construção de saberes que respondem às demandas da sociedade. Vinculado ao Departamento de Psicobiologia da UNIFESP, o Projeto Ser oferece práticas de Mindfulness e Yoga, sempre buscando a promoção da integração entre estudantes, professores, técnicos administrativos e a comunidade a partir dessas práticas integrativas facilitadas por professores voluntários associados ao Departamento e ao Instituto de Ensino e Pesquisa em Yoga (IEPY) habilitados para a condução das atividades. Apesar de ter sido fundado oficialmente como projeto de extensão em 2020, o Projeto Ser vem desenvolvendo suas atividades há pouco mais de dois anos, tendo atendido cerca de 250 pessoas e apresentado resultados muito positivos, tanto em termos de participação quanto de desfechos,



além de possibilitar espaços de convivência e aproximação entre os diferentes públicos. Através do desenvolvimento de técnicas de promoção de saúde e bem-estar, queremos que todos se lembrem de Ser.

**Palavras-chave:** Saúde. *Mindfulness*. Yoga. Práticas integrativas.

**Financiamento:** Nenhum.

## Perfil epidemiológico dos casos de tuberculose do estado do Maranhão de 2017 a 2019, relacionado ao abandono do tratamento

Aderlany de Amorim<sup>1</sup>, Julia Pinheiro<sup>2</sup>, Raissa Costa<sup>3</sup>, Valdomiro Jorge<sup>4</sup>, Sandra Matos<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduação em andamento pela Universidade Estadual do Maranhão.  
Enfermagem/CESSIN

<sup>2</sup>Graduação em andamento pela Universidade Estadual do Maranhão.  
Enfermagem/CESSIN

<sup>3</sup>Graduação em andamento pela Universidade Estadual do Maranhão.  
Enfermagem/CESSIN

<sup>4</sup>Graduação em andamento pela Universidade Estadual do Maranhão.  
Enfermagem/CESSIN valdomiro\_jorge@outlook.com

<sup>5</sup>Enfermeira especialista em saúde da família (UFMA), docente substituto  
(UEMA/CESSIN)

julia.pinheiro.214@gmail.com

aderlanyamorim4@gmail.com

raissamachcosta@gmail.com

sandrareginamatos@hotmail.com

**Resumo:** A tuberculose continua sendo uma preocupação bastante pertinente entre os profissionais da saúde, principalmente por causa das recorrências de abandono do esquema de tratamento (que, aliás, é bastante eficaz no tratamento da *Mycobacterium*). No estado do Maranhão, alguns índices preocupam as autoridades sanitárias por dois motivos: com o paciente em si e com as pessoas que ele pode infectar, uma vez que se trata de uma doença de alta infectividade. Descrever o perfil epidemiológico e clínico dos casos de tuberculose notificados no estado do Maranhão e identificar fatores associados ao abandono do tratamento são os objetivos desta literatura. De natureza descritiva e quantitativa, a metodologia utilizada foi a pesquisa nas bases de dados da Scielo, Pubmed e, principalmente, no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre as ocorrências de tuberculose notificadas no estado do Maranhão, delineando seu perfil epidemiológico. Os resultados obtidos no estudo revelaram que, no período de 2017/19, foram registradas mais de sete mil confirmações de casos de Tuberculose no Maranhão, desse montante a maioria é do sexo masculino e de cor parda. Foram constatados números acentuados de abandono do tratamento.

À vista dos dados, subtemde-se que são necessárias medidas mais contundentes para evitar o abandono da referida patologia a fim de evitar óbitos e diminuir novas transmissões. A busca ativa por casos desistentes deve se intensificar.

**Palavras-chave:** Epidemiologia. *Mycobacterium tuberculosis*. Abandono.

## Percepção dos participantes da Liga de Terapias Integrativas (LATIN) e do público da Liga de Neonatologia (LAN) sobre as capacitações remotas referentes à aplicação da massagem Shantala

Isabella Luiz Resende<sup>1</sup>, Ana Carolina Cunha Leal<sup>2</sup>, Ana Júlia Goulart Cherin Pires<sup>1</sup>, Bárbara Borges Ribeiro Martins<sup>1</sup>, Carolina Corrêa Giron<sup>2</sup>, Fernanda Scalisi Tiago<sup>3</sup>, Luana Lovatto Fávaro<sup>4</sup>, Natanyannie Kayrene da Costa Hou<sup>5</sup>, Vanessa Pereira Lima<sup>5</sup>, Wellington Rodrigo Caetano Bragança<sup>5</sup>, Nuno Miguel Lopes de Oliveira<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Enfermagem

<sup>2</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Medicina

<sup>3</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Psicologia

<sup>4</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Terapia Ocupacional

<sup>5</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Fisioterapia Aplicada, Fisioterapia

isaaresende\_@hotmail.com

**Resumo:** O projeto de extensão “Massagem Shantala nos Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) e Creches Municipais (CEMEIs)” tem o intuito de mostrar aos participantes o quanto essa técnica de massagem favorece o bem-estar físico e emocional dos bebês, além de fortalecer o vínculo entre as mães/cuidadoras e os bebês (LINKEVIEIUS *et al.*, 2012). O objetivo foi analisar a percepção dos discentes da LATIN e o público da LAN sobre a aula ministrada pelos alunos do projeto. Os encontros aconteceram nos dias 26 e 28 de outubro com a LATIN e o público da LAN, respectivamente, via *on-line*, pela plataforma *Google Meet*, totalizando 16 participantes. A duração das capacitações foi em torno de duas horas cada, com abordagem teórico-prática da técnica de massagem Shantala. Os extensionistas também acompanharam os participantes na realização das técnicas, através das câmeras, para auxiliá-los e sanar suas dúvidas. Ao final das capacitações, um questionário foi aplicado para obter um retorno dos alunos. Todos os participantes acharam a abordagem do tema importante e muito bem explicado, além de manifestarem interesse em participar de futuras capacitações. 93,75% avaliaram a capacitação como “ótima”, 68,75% avaliaram a aplicação da técnica como “pouco difícil” e conseguiram recordar a maioria dos movimentos ensinados e 50% perceberam que a capacitação expandiu seus conhecimentos “mais do que o esperado”. Percebe-se que as capacitações *on-line* apresentaram resultados positivos pelos participantes e foram experiências importantes para todos os envolvidos, com as ferramentas digitais dando suporte e auxiliando o projeto no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Capacitação. Massagem. Educação em saúde. Promoção da saúde.

**Financiamento:** PROEXT/UFTM.

**Bibliografia:**

LINKEVIEIUS, T. A. K. *et al.* A Influência da Massagem Shantala nos Sinais Vitais em Lactentes no Primeiro Ano de Vida. **Rev Neurocienc**, v. 20, n. 4, 2012. Disponível em: <http://www.revistaneurociencias.com.br/edicoes/2012/RN2004/original%2020%2004/686%20original.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020.

## Percepção dos participantes acerca das capacitações à distância sobre a aplicação da massagem Shantala

Ana Carolina Cunha Leal<sup>1</sup>, Ana Júlia Goulart Cherin Pires<sup>2</sup>, Bárbara Borges Ribeiro Martins<sup>2</sup>, Carolina Corrêa Giron<sup>1</sup>, Fernanda Scalisi Tiago<sup>3</sup>, Isabella Luiz Resende<sup>2</sup>, Luana Lovatto Fávaro<sup>4</sup>, Natanyannie Kayrene da Costa Hou<sup>5</sup>, Vanessa Pereira Lima<sup>5</sup>, Wellington Rodrigo Caetano Bragança<sup>5</sup>, Nuno Miguel Lopes de Oliveira<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Medicina

<sup>2</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Enfermagem

<sup>3</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Psicologia

<sup>4</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Terapia Ocupacional

<sup>5</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Departamento de Fisioterapia Aplicada,

Fisioterapia anacarolinacunhalcal@gmail.com

**Resumo:** O projeto de extensão “Massagem Shantala nos Centros de Referência em Assistência Social (CRAs) e Creches Municipais (CEMEIs)”, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), tem o intuito de instruir e capacitar a população a respeito da massagem Shantala (RIBEIRO-LIMA; CAVALCANTE, 2020). Entretanto, devido à pandemia da covid-19, o projeto necessitou se adaptar para manter suas atividades e ainda auxiliar na promoção de educação em saúde. Este estudo teve como objetivo a análise da percepção dos participantes que foram capacitados à distância para aplicação da massagem Shantala. Ocorreram 4 capacitações, através de uma plataforma *online*, de setembro a outubro de 2020, tendo como público-alvo os discentes das Ligas Acadêmicas de Neonato da UFTM, de Obstetrícia da UFTM, de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade de Uberaba – UNIUBE, de Medicina Integrativa da UNIUBE; e seguidores da rede social do projeto. Foram ministradas aulas teóricas e práticas, com carga horária de duas horas, finalizando com aplicação de um questionário para avaliação do encontro. Foi demonstrado que 93% dos participantes avaliaram a capacitação como “ótima” e 67% a consideraram “pouco cansativa”. Ademais, 67% dos praticantes consideraram que não foi difícil aplicar as técnicas e 65% referiram conseguir recordar os movimentos ensinados. Além disso, 96% relataram não terem dúvidas acerca das técnicas. Por fim, 95% dos participantes avaliaram o desempenho dos acadêmicos que ministraram o curso

como “ótimo”. Assim, foi possível constatar que os participantes conseguiram compreender as técnicas da massagem Shantala e obter um bom aproveitamento com a capacitação à distância.

**Palavras-chave:** Capacitação. Criança. Educação em Saúde. Massagem.

**Financiamento:** PROEXT/UFTM.

### **Bibliografia:**

RIBEIRO-LIMA, T. V.; CAVALCANTE, L. I. C. Shantala para promoção da saúde e conforto de bebês: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 48, p. e2375, 7 maio 2020.

## Criação de um perfil no *Instagram* como ferramenta de inovação do projeto “Massagem Shantala nos Centros de Referência em Assistência Social (CRAs) e Creches Municipais (CEMEIs)”

Carolina Corrêa Giron<sup>1</sup>, Ana Carolina Cunha Leal<sup>1</sup>, Ana Júlia Goulart Cherin Pires<sup>2</sup>, Bárbara Borges Ribeiro Martins<sup>2</sup>, Fernanda Scalisi Tiago<sup>3</sup>, Isabella Luiz Resende<sup>2</sup>, Luana Lovatto Fávaro<sup>4</sup>, Natanyannie Kayrene da Costa Hou<sup>5</sup>, Vanessa Pereira Lima<sup>5</sup>, Wellington Rodrigo Caetano Bragança<sup>5</sup>, Nuno Miguel Lopes de Oliveira<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Medicina

<sup>2</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Enfermagem

<sup>3</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Psicologia

<sup>4</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Terapia Ocupacional

<sup>5</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Departamento de Fisioterapia Aplicada, Fisioterapia  
carolinacorreagiron@gmail.com

**Resumo:** Recentemente, educadores, acadêmicos e projetos passaram a utilizar o *Instagram* para adquirir e compartilhar conhecimentos, assim como para trocar apoio emocional e desenvolver a comunidade (CARPENTER *et al.*, 2020). Como o Instagram apresenta elevada audiência, fácil acesso e proporciona uma proximidade com os usuários, criou-se um perfil do projeto de extensão na plataforma (FORMIGA SOBRINHO; BARBOSA, 2014). Uma vez que as atividades práticas, que promoviam interação com a comunidade, ficaram impossibilitadas devido à pandemia, o Instagram se mostrou como uma alternativa para a manutenção desse contato. Por meio dele, não apenas foram divulgadas informações acerca do projeto e das capacitações – que passaram a ser feitas remotamente – mas também se realizou educação em saúde sobre temas relevantes para o público-alvo – gestantes, puérperas, cuidadores e acadêmicos. Para tal, os participantes pesquisaram sobre temas pré-estabelecidos e foram realizadas *lives* com profissionais da saúde. Percebeu-se que apenas parte do público-alvo foi alcançada, visto que os seguidores do perfil eram majoritariamente acadêmicos e profissionais da saúde. Como já havia sido observado, capta-se mais facilmente o público interessado na temática, não atingindo indivíduos que poderiam se beneficiar do conteúdo, mas que desconhecem o tema ou não se interessam de imediato (PINTO, 2019). No entanto, o fato de a página ter conseguido interagir



com profissionais e discentes já legitima a manutenção da mesma para divulgar informações confiáveis. Apesar das limitações mencionadas, o perfil se mostrou como uma ferramenta promissora e é esperado que, futuramente, seu alcance seja ampliado pela divulgação em outros meios.

**Palavras-chave:** Divulgação. Educação em saúde. *Instagram*. Massagem Shantala.

**Financiamento:** PROEXT/UFTM.

### **Bibliografia:**

CARPENTER, J. P. *et al.* How and why are educators using Instagram? **Teaching And Teacher Education**, [S.L.], v. 96, n. 103149, p. 1-14, nov. 2020. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tate.2020.103149>.

FORMIGA SOBRINHO, A. B.; BARBOSA, A. M. Criatividade no Instagram como ferramenta de inovação para as organizações. **Signos do Consumo**, v. 6, n. 1, p. 125-137, 3 jun. 2014. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1984-5057.v6i1p125-137>.

PINTO, P. A. Marketing social e digital do Ministério da Saúde no Instagram: estudo de caso sobre aleitamento materno. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 4, p. 817-830, dez. 2019. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v13i4.1634>.

## Projeto Cuidando da Gente: Atividades lúdicas na minimização das tensões no ambiente hospitalar e o ensino do autocuidado

Thaline Reis Tavares<sup>1</sup>, Ana Cristina G. Ferreira<sup>1</sup>, André Alves M. Diniz<sup>7</sup>, Bianca Silva Souto<sup>6</sup>, Carolina S. Lima<sup>2</sup>, Érica D. Novais<sup>5</sup>, Fellyppe Augusto R. Nascimento<sup>3</sup>, Francine K. Oliveira Silva<sup>6</sup>, Gabriel L. F. Ferreira<sup>3</sup>, Gabriela F. Grogério<sup>6</sup>, Graziany P. de Carvalho<sup>6</sup>, Igor Moraes Monteiro<sup>1</sup>, Isadora C. M. dos Santos<sup>3</sup>, Jéssica Cristine T. Penna<sup>2</sup>, Josiane Gonçalves<sup>3</sup>, Juliana J. Eduardo<sup>2</sup>, Laene S. Rodrigues<sup>3</sup>, Larissa Paula C. da Silva<sup>1</sup>, Lívia A. Alvarenga<sup>3</sup>, Lucas A. Rodrigues<sup>3</sup>, Marcos Paulo M. Valente<sup>3</sup>, Marianne T. F. Batista<sup>3</sup>, Monalisa R. Camargos<sup>3</sup>, Paloma Arena G. Monte<sup>4</sup>, Paula D. da Cunha<sup>3</sup>, Renata M. Frazão<sup>2</sup>, Savana R. de Oliveira<sup>1</sup>, Stela L. Mulati<sup>2</sup>, Thamiris M. Bruschini<sup>4</sup>, Fábio de Souza Terra<sup>1</sup>, Zélia Marilda Rodrigues Resck<sup>1</sup>

*Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem*

<sup>1</sup>*Enfermagem*

<sup>2</sup>*Medicina*

<sup>3</sup>*Odontologia*

<sup>4</sup>*Farmácia*

<sup>5</sup>*Fisioterapia*

<sup>6</sup>*Biomedicina*

<sup>7</sup>*Ciências Biológicas*

*thaline.tavares@sou-unifal-mg.edu.br*

**Resumo:** Criado em 1998 e vinculado ao “Programa Condições Crônicas: Cuidados Inovadores”, o Projeto “Cuidando da Gente” possui dois eixos teóricos: Doutores da Alegria e Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem. Objetivos: Minimizar a ansiedade da hospitalização e doença, com atividades lúdicas e o ensino do autocuidado para a valorização da autoestima e vida. Métodos: Os acadêmicos desenvolvem atividades durante o semestre letivo, com visitas na Casa de Caridade de Alfenas Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, aos sábados, das 13 às 17 horas, e na universidade, quinzenalmente, realiza-se reuniões de Oficinas de Capacitação dos integrantes, com dinâmicas que instrumentalizam para o trabalho em equipe, relações interpessoais, comunicação, empatia, criatividade, iniciativa e artes cênicas. E, mensalmente realiza-se a Terapia Comunitária Integrativa para o fortalecimento de competências psicoemocionais no enfrentamento dos desafios e conflitos. Resultados: Nas visitas, os acadêmicos estão divididos em duas

equipes, e em cada uma delas, em trios, em que cada equipe realiza duas visitas ao mês, no qual os doutores palhaços levam atividades de musicoterapia, risoterapia, papoterapia e o apoio ao autocuidado. O projeto participa de eventos realizados pela universidade, escolas municipais e pela comunidade, e, neste momento de pandemia da Covid-19, está sendo elaborado vídeos e disponibilizados nas redes sociais do projeto a fim de alcançar a população. Conclusão: Trabalhar atividades lúdicas com a clientela hospitalizada permite estabelecer um vínculo com os acadêmicos e possibilita uma melhora no tratamento e recuperação. Além de permitir aos acadêmicos uma articulação ensino-pesquisa-extensão e o compromisso da universidade na sociedade.

**Palavras-chave:** Autocuidado. Humanização. Ludicidade.

**Financiamento:** Proex – UNIFAL/MG.

### **Bibliografia:**

MOURA, C. C., RESCK, Z. M. R., DÁZIO, E. M. R. Atividades lúdicas com pacientes portadores de neoplasia internados em hospital geral. **Rev Rene**, v. 13, n. 3, p. 667-676. 2012.

## Experiência acadêmica no PET Saúde – Interprofissionalidade Blumenau/SC

**Letícia Zalasik, Mônica Weiler Ceccato, Valcir Cenci, Luciane Coutinho de Azevedo**

*Universidade Regional de Blumenau, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura, Centro de Ciências da Saúde*

*leticiazalasik@gmail.com*

**Resumo:** O Programa de Educação pelo Trabalho (PET) Saúde – Interprofissionalidade é uma parceria entre a Universidade de Blumenau (FURB) e a Secretaria de Promoção da Saúde (SEMUS) de Blumenau/SC, com intuito de fomentar a interprofissionalidade. Objetiva-se, neste resumo, relatar a experiência de acadêmicos extensionistas no referido programa. No PET-Saúde somos distribuídos em subgrupos, cada um trabalha uma temática dentro da interprofissionalidade. Cada subgrupo atende diferentes cenários de prática, com participação de profissionais de saúde (o preceptor), acadêmicos bolsistas e voluntários e os tutores, respectivamente, discentes e docentes de diferentes cursos da universidade. Nos cenários de prática são desenvolvidas: elaboração de murais e panfletos, levantamento de dados através de prontuário físico e eletrônico, criação e fortalecimento de grupos de saúde, planejamento e participação em eventos que promovam saúde, desenvolvimento de pesquisas com profissionais e população, atividades educativas de corredor/sala de espera, participação em reuniões da vigilância epidemiológica, conselho local e regional de saúde, em consultas de diferentes profissionais e em mutirões e construção de materiais de promoção em saúde divulgados *online* em grupos de *WhatsApp* e na rede social do programa. Também, há estímulo a participação em eventos científicos e a socialização de trabalhos. Mensalmente, são produzidos relatórios das atividades desenvolvidas e, semestralmente, um portfólio individual. Percebe-se que a participação discente no programa permite maior vivência com o SUS, conhecendo sua estrutura, interagindo e trabalhando de forma colaborativa com profissionais, docentes e discentes de diferentes áreas da saúde, promovendo um atendimento integral à comunidade.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade. Saúde coletiva. SUS.

**Financiamento:** Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde/Interprofissionalidade 2019-2021 (Edital nº 10 de 23 de julho de 2018, Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.

## Programa de Estudo da Postura e do Movimento: Projeto “Eu Sou Voluntário”

**Larissa Costa Alves, Tereza Cristina Carbonari de Faria, Denise Hollanda Iunes, Juliana Bassalobre Carvalho Borges, Leonardo César Carvalho, Carmélia Bomfim Jacó Rocha, Mateus Henrique de Souza Santos, Mariane de Souza Muniz, Luana Aparecida Gonçalves de Moraes Caproni, Lúgia de Sousa Marino**

*UNIFAL (Instituto de Ciências da Motricidade, Unidade Santa Clara, Fisioterapia)*

*larissaccosta7@outlook.com*

**Resumo:** O Projeto de Extensão “Eu Sou Voluntário”, vinculado ao Programa de Estudo da Postura e do Movimento, criado a partir de demanda da comunidade, destina-se ao atendimento da população externa à UNIFAL, seus servidores e alunos por meio de intervenções fisioterapêuticas, prevenção de doenças e atividades que visam a qualidade de vida. Devido à pandemia pela Covid-19, as atividades foram interrompidas na forma presencial, levando a criação de contas em redes sociais, Instagram e *Facebook*, para o Programa. Semanalmente são publicadas orientações voltadas às ações de promoção de saúde na esfera biopsicossocial, com postagens de material educativo como vídeos, textos e figuras sobre prevenção e atividades domiciliares que contribuem para a melhora de algias e disfunções musculoesqueléticas, além de *lives* quinzenais sobre temas pertinentes a atual realidade. Contando com a participação de 54 voluntários, acadêmicos do curso de Fisioterapia, o Projeto contribui com postagens semanais no Instagram e na página de *Facebook* do Programa de Estudo da Postura e do Movimento, sob orientação e correção antecipada dos docentes responsáveis. As redes sociais do Programa possuem atualmente 565 seguidores no Instagram e 404 seguidores na página do *Facebook*, alcançando, em média, 400 pessoas semanalmente com as publicações. O projeto participou da organização do *Workshop* de Estudos em Fisioterapia, com alcance de 950 pessoas, divididas em 10 palestras interdisciplinares. O projeto permite aos acadêmicos e população, através das redes sociais, acesso a atividades que contribuem para uma melhora na qualidade de vida, em meio ao isolamento social causado pela pandemia.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Voluntário. Universidade. Rede Social.

**Financiamento:** PROEXT.

**Bibliografia:**

**ECHER, I. C. et al. O estágio voluntário na percepção de acadêmicos de enfermagem. Rev Gaúcha Enferm, v. 24, n. 2, p. 238-46, 2003.**

**AKIRA, F.; MARQUES, A. C. O papel da mídia nos serviços de saúde. Revista da Associação Médica Brasileira, v. 55, n. 3, p. 246-246, 2009.**

## Clube do Saber apresenta: Campanha Setembro Roxo – Mês de conscientização da Doença de Alzheimer

Luana Vitro<sup>1</sup>, Eduarda Ferreira da Silva<sup>1</sup>, Mariana Sena Bastian<sup>1</sup>, Rafaela C. Domingos<sup>1</sup>, Raquel S<sup>1</sup>, Débora Salles<sup>2,3</sup>, Gabriela Marini Laviola<sup>2,3</sup>, João Noberto Stávale<sup>4</sup>, Rita de Cássia Sinigaglia<sup>4</sup>, Juliana Lopes<sup>5</sup>, Emerson Leite<sup>5</sup>, Rafael Balbino<sup>6</sup>, Ricardo Artigiani Neto<sup>7</sup>, Andréa Cristina de Moraes Malinverni<sup>3,7</sup>

<sup>1</sup>*Alunos de graduação Enfermagem EPE/UNIFESP*

<sup>2</sup>*Alunos do programa de pós-graduação em Patologia EPM/UNIFESP*

<sup>3</sup>*Laboratório de Patologia Molecular e Experimental, UNIFESP*

<sup>4</sup>*Escola Paulista de Medicina EPM/UNIFESP*

<sup>5</sup>*Escola Paulista de Enfermagem EPE/UNIFESP*

<sup>6</sup>*Recém-formado em Design de Games na Universidade Anhembí Morumbi*

<sup>7</sup>*Departamento de Patologia EPM/UNIFESP*

*luana.vitro@unifesp.br*

**Resumo:** Doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa que se agrava ao longo do tempo, com início de forma gradual. Os primeiros sinais são perda de memória e comportamento alterado do indivíduo. Com alta incidência populacional e grande demanda de cuidados, a Campanha Setembro Roxo: mês de conscientização da Doença de Alzheimer é de extrema importância para o conhecimento de toda a população sobre a doença que apaga nossas memórias recentes. Objetivo: Compartilhar virtualmente com a comunidade informações e conteúdos sobre a DA, possibilitando o exercício da educação em saúde e a formação da responsabilidade social que os discentes terão como profissionais. Metodologia: Elaboração de boletim informativo contendo os tópicos: o que é a DA, tipos da doença, sinais de alerta, tratamento, cuidados com pessoas e familiares e dicas de prevenção. Além do boletim, houve criação de um banner com QR code que direciona para as informações do boletim, exposto no Hospital São Paulo no mês de setembro. A ação dos alunos foi realizada com a supervisão dos coordenadores, colaboradores e monitores do departamento de patologia, e foram compartilhados nas redes sociais pessoais e do Projeto de Extensão “Clube do saber”. Resultados: Os materiais sobre a DA desenvolvidos e divulgados pelos graduandos de enfermagem, alcançou 835 pessoas no Facebook e 202 pessoas no Instagram, abrangendo um grande número de pessoas. Conclusão: Nesse

momento de pandemia, a utilização das redes sociais propiciou uma divulgação abrangente do conhecimento sobre a DA de forma sucinta, simples, objetiva e prática para a sociedade.

**Palavras-chaves:** Doença de Alzheimer. Divulgação. Educação em saúde.

**Financiamento:** Não se aplica.

### **Bibliografia:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALZHEIMER. **O que é Alzheimer?** Disponível em: <http://abraz.org.br/web/sobre-alzheimer/o-que-e-alzheimer/>. Acesso em: 4 ago. 2020.

ANNIBAL, T.; JERSON, L. Doença de Alzheimer esporádica de início precoce. **Rev. psiquiatr. Clin.**, v. 32, n. 1, p. 43-46, 2005. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832005000100006>.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALZHEIMER. **Evolução da doença.** Disponível em: <http://abraz.org.br/web/sobre-alzheimer/evolucao-da-doenca/>. Acesso em: 6 ago. 2020.

SCHERER, S.; C ARRETTA M. B. PERSPECTIVAS ATUAIS NA PREVENÇÃO DA DOENÇA DE ALZHEIMER. **Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/14368/23187>

BARROS, A. C., *et al.* Influência genética sobre a doença de Alzheimer tardio. **Rev. psiquiatr. Clin.**, v. 36, n. 1, p. 16-24, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-60832009000100003&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832009000100003&lng=en).

FALCÃO, D. *et al.* Atenção psicogerontológica aos cuidadores familiares de idosos com Doença de Alzheimer. **Psicologia, saúde & doenças**, v. 19, n. 2, p. 377-389, 2018.



## Autocuidado e promoção de bem-estar a pacientes com câncer através de cosméticos coloridos

Mariane Massufero Vergilio<sup>1</sup>, Jéssica Cristina Alves<sup>2</sup>, Cassio Cardoso Filho<sup>1</sup>, Gislaine Ricci Leonardi<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>*Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas*

<sup>2</sup>*Faculdade de Ciências Farmacêuticas Universidade da Estadual de Campinas*  
*marianemvergilio@gmail.com*

**Resumo:** O tratamento de câncer traz consequências negativas à autoestima e a qualidade de vida, devido a alguns aspectos ligados à beleza e ao bem-estar, como perda de cabelos, o ressecamento da pele e a palidez cutânea (GOMES; SILVA, 2013; SANTOS; VIEIRA, 2011). O objetivo foi oferecer oficinas *online* de automaquiagem às mulheres em tratamento oncológico, a fim de proporcionar a elevação da autoestima. As oficinas de automaquiagem foram destinadas exclusivamente as mulheres que estavam sob e pós-tratamento de câncer no Hospital da Mulher Prof. Dr. J. A. Pinotti- Caism/Unicamp, com a parceria da ABIHPEC. Nestas oficinas virtuais as participantes aprenderam técnicas de automaquiagem com maquiadores profissionais voluntários, sendo que cada paciente, além de aprender as técnicas de automaquiagem, recebia um kit contendo necessaire com os produtos para que as mesmas pudessem continuar se maquiando no dia a dia. Devido à pandemia, as oficinas no mês do Outubro Rosa de 2020 ocorreram virtualmente no próprio hospital da Unicamp. A ação atingiu cerca de 390 pacientes e a previsão é que muito mais oficinas sejam oferecidas no futuro. Foi constatado que a ação impactou positivamente a rotina dessas pacientes, influenciando a autoestima durante o tratamento contra o câncer de mama (KENDRICK, 2008; TEIXEIRA; MELO, 2019). Verificou-se, também, que as pacientes têm vontade de aprender a se auto maquiagem e se sentem mais dispostas após a realização da maquiagem. Além disso, foi criado um vínculo colaborativo entre as pacientes e a equipe envolvida, trazendo uma perspectiva de tratamento mais humanizado.

**Palavras-chave:** Autoestima. Oficinas de automaquiagem. Pacientes com câncer de mama.

**Financiamento:** Proex Unicamp e ABIHPEC.

## **Bibliografia:**

GOMES, N. S.; SILVA, S. R. DA. Avaliação da autoestima de mulheres submetidas à cirurgia oncológica mamária. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 22, n. 2, p. 509–516, 2013.

KENDRICK, K. ‘Normalizing’ female cancer patients: Look good, feel better and other image programs. **Disability & Society**, v. 23, n. 3, p. 259–269, maio 2008.

SANTOS, D. B.; VIEIRA, E. M. Imagem corporal de mulheres com câncer de mama: uma revisão sistemática da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 5, p. 2511–2522, 2011.

TEIXEIRA, F. R.; MELO, V. E. O impacto da maquiagem na autoestima de mulheres com câncer de mama. 2019. Disponível em: <https://www.riuni.unisul.br/handle/12345/7740>.

## A prática da educação em saúde no contexto da Covid-19

**Raquel Spindola Samartini, Letícia Dias Oliveira, Rafaela Caroline Domingos, Marcella Barbi Marques, Mariane Freire Barbora, Vitória de Jesus Diógenes Lima, Soraia Matilde Marques Buchhorn, Ana Paula Dias França Guareschi**

*Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem/Departamento de Enfermagem Pediátrica, Enfermagem*

*rsamartini@unifesp.br*

**Resumo:** Diante do atual cenário de pandemia, houve a necessidade de adaptação da prática da educação em saúde pela extensão universitária. O projeto “Aprender Saúde” atua no fortalecimento da atenção primária por meio da educação para a promoção da saúde e prevenção de doenças de crianças e suas famílias, fazendo a translação do conhecimento produzido na universidade para uso na comunidade. Objetivo: promover educação em saúde por meio de recursos virtuais para crianças e suas famílias no contexto de pandemia pela Covid-19. Método: Trata-se de um relato de experiência das estratégias adotadas para a continuidade do projeto no contexto de distanciamento social. As atividades foram planejadas em encontros virtuais pelas extensionistas, sendo estabelecidos os temas de acordo com as demandas de cuidado e características do público-alvo, como faixa etária e condição socioeconômica. Os conteúdos e estratégias foram validados pelas coordenadoras do projeto quanto a sua pertinência, fundamentação teórica e usabilidade. Para a produção dos materiais utilizou-se recursos tecnológicos adequando-os a cada demanda, e, posteriormente, foram divulgados nas redes sociais do projeto em formato de cartilhas e vídeos. Resultados: foram produzidos 31 vídeos e 14 materiais educativos que contemplaram temas acerca da saúde do recém-nascido, da criança e adolescente, saúde da mulher e do adulto, hábitos higiênicos, prevenção de acidentes e prevenção da Covid-19. Conclusão: o projeto fortalece o vínculo entre universidade e sociedade, contribuindo com a promoção da saúde na ampliação de suas possibilidades e na melhoria da qualidade de vida das pessoas através da educação em saúde.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Criança. Promoção de Saúde.

## Boletim semanal – COVID e gestação

**Jéssica Fernanda Marcelina Fernandes Ferreira<sup>1</sup>, Jacqueline Faria de Oliveira<sup>2</sup>, Karoline Faria de Oliveira<sup>3</sup>, Leticia Oliveira Manzan<sup>1</sup>, Marina Carvalho Paschoini<sup>4</sup>, Mariana Torreglosa Ruiz<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Instituto de Ciências da Saúde, Curso de Graduação em Enfermagem*

*<sup>2</sup>Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Instituto de Ciências da Saúde/ Departamento de Enfermagem na Assistência Hospitalar, Curso de Graduação em Enfermagem*

*<sup>4</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Instituto de Ciências da Saúde/ Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, Curso de Graduação em Medicina  
jefmff@gmail.com*

**Resumo:** O coronavírus foi detectado pela primeira vez na China no final de dezembro de 2019, propagou-se pelo mundo, e, no dia 11 de março, a Organização Mundial de Saúde decretou a pandemia. Gestantes e puérperas são mais suscetíveis a infecções virais e evoluem para formas mais graves, sendo considerado grupo prioritário e de risco, de forma que se torna imprescindível levar conhecimento a elas sobre os cuidados necessários para evitar a contaminação. Objetivo: fornecer informações para gestantes e puérperas assistidas no HC-UFTM sobre dados da Covid-19 e formas de prevenção, através da divulgação de um boletim semanal sobre Covid-19 e gestação, que foi fixado nas dependências da instituição e divulgado em redes sociais. Método: Realizou-se a confecção e padronização do layout, selecionado semanalmente tema relacionado à Covid-19 e gestação e realizado levantamento bibliográfico nas seguintes fontes: Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde e periódicos científicos indexados em bases de dados. No rodapé do boletim, informou-se dados atualizados sobre números da Covid-19 no país e no município, extraídos dos Boletins do Ministério da Saúde e Secretaria Municipal de Saúde de Uberaba-MG. Resultados: De maio a outubro de 2020, foram confeccionados 24 boletins semanais; foram beneficiadas pelas atividades extensionistas 2989 gestantes/puérperas assistidas no HC-UFTM e o boletim teve 9668 visualizações registradas pelas redes sociais, totalizando, 12657 beneficiados. Conclusão: A participação nesse projeto promoveu ampliação do conhecimento acadêmico sobre a temática e permitiu compartilhá-lo com a população-alvo, e, as redes sociais permitiram a expansão da divulgação do projeto extramuros.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Período pós-parto. Gravidez. Covid-19.

**Financiamento:** PROEXT/UFTM/FUNEP.

**Bibliografia:**

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease (Covid-19) situation dashboard**. 2020. Disponível em: <https://who.sprinklr.com/>.

## Cuidando do coto: produção de material didático para promoção de educação em saúde

Jéssica Fernanda Marcelina Fernandes Ferreira<sup>1</sup>, Ana Júlia de Paula<sup>1</sup>, Gabriela Alves Dellazeri da Silva<sup>1</sup>, Ingrid Rosane Pinto<sup>1</sup>, Jéssica Aparecida da Silva<sup>1</sup>, Mariana Medeiros Souto Oliveira<sup>1</sup>, Paola Maria Freitas dos Santos<sup>1</sup>, Sofia Juliane de Oliveira<sup>1</sup>, Viviane Aparecida da Silva<sup>1</sup>, Jacqueline Faria de Oliveira<sup>2</sup>, Karoline Faria de Oliveira<sup>3</sup>, Letícia de Oliveira Manzan<sup>1</sup>, Mariana Torreglosa Ruiz<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Instituto de Ciências da Saúde, Curso de Graduação em Enfermagem*

<sup>2</sup>*Hospital de Clínicas da Universidade do Triângulo Mineiro*

<sup>3</sup>*Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Instituto de Ciências da Saúde/ Departamento de Enfermagem na Assistência Hospitalar, Curso de Graduação em Enfermagem*  
*jefmff@gmail.com*

**Resumo:** Verificam-se divergências no cuidado; ausência de consensos e guidelines; escassez de estudos na literatura e, receio e muitas dúvidas em relatos dos pais acerca da higienização do coto umbilical, o que pode comprometer o cuidado ao neonato. Objetivo: Elaborar material didático sobre cuidados de higienização do coto umbilical voltados para puérperas e familiares. Métodos: Realizadas buscas na literatura de: consensos, guidelines, artigos científicos e procedimentos operacionais padrão sobre higienização do coto umbilical. Estruturado o material educativo em formas de perguntas e respostas, com ressignificação da linguagem científica para popular, acessível e ilustrada, por meio de reuniões e discussões virtuais. Resultados: A cartilha intitulada “Cuidando do coto umbilical – Orientações sobre cuidados de higiene com coto umbilical do bebê” foi enviada para validação de aparência e conteúdo para dez juízes, sendo que destes, oito (80%) responderam à validação. O grupo de juízes foi formado por: dois enfermeiros, especialistas em neonatologia; duas neonatologistas e quatro mães que tinham filhos menores de dois anos de idade. Todos os itens obtiveram concordância superior a 75%, não sendo necessárias alterações na redação. Conclusão: A vivência do projeto possibilitou ampliar o conhecimento acadêmico acerca da temática cuidados com o coto umbilical. Trata-se de um tema gerador de dúvidas, medo, crenças e angústia na população em geral, além de ser

negligenciado na literatura, podendo causar danos à saúde neonatal. Acredita-se que ressignificar o conteúdo científico ao público por meio de uma comunicação mais clara e ilustrada é uma excelente estratégia para o alcance abrangente da população.

**Palavras-chave:** Cordão umbilical. Alta do paciente. Recém-nascido. Educação em saúde.

**Financiamento:** PROEXT/UFTM.

### **Bibliografia:**

MIRANDA, J. O. F., *et al.* Evidence for umbilical stump care practices: integrative review. **Rev. Enferm. UFPE on line.**, v.10, n. Supl2, p.821-829, 2016.

STEWART, D., BENITZ, W. and Committee on Fetus and Newborn. Umbilical cord care in the newborn infant. **Pediatrics**, v.138, n.3, e2016149, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO recommendations on newborn health. **Guidelines aproved by the WHO Guidelines Review Committee.** 2017.

## Atenção à saúde infantil em um hospital do SUS

**Marcela Reckziegel de Lima, Betina Soldateli Paim**

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Nutrição,*

*Curso de Nutrição*

*marcelareckziegel@hotmail.com*

**Resumo:** O Projeto de Extensão previa um acompanhamento semanal e presencial das atividades realizadas no Banco de Leite Humano do Hospital Fêmina (BLH), em Porto Alegre/RS. Contudo, devido à pandemia do Coronavírus, as atividades práticas de estudantes foram suspensas pela instituição. Assim, a equipe do BLH propôs uma atividade remota: a criação de uma página no *Facebook*, com postagens semanais, com o objetivo de aproximar o BLH da comunidade. Os conteúdos dos materiais foram planejados em conjunto com a equipe do BLH, baseados em publicações do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Pediatria. Os *designs* das publicações foram criados usando as plataformas Canva e Powtoon. O primeiro material produzido consistiu em uma apresentação da equipe e do funcionamento do serviço. Além disso, foi elaborado um cadastro *online* na plataforma Google Forms, para novas doadoras, que facilitou o acesso para as doações. O segundo *post* tratou sobre Amamentação e Covid-19, e foi o de maior alcance, com 1.500 acessos. Na sequência, outras 18 publicações foram realizadas, obtendo engajamento e participação da equipe e comunidade. A experiência na elaboração de conteúdos digitais, com supervisão da professora e profissionais do BLH, proporcionou ao extensionista, além do estudo e aprofundamento dos temas e contato com a equipe, a oportunidade de adquirir habilidades nas plataformas digitais. Baseadas no número de acessos e retornos via rede social e buscas pelo serviço, concluímos que a adaptação do projeto atingiu o objetivo proposto.

**Palavras-chave:** Banco de Leite Humano. Rede social. Amamentação. Alimentação.

**Financiamento:** Não se aplica.



**Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde.

**PERGUNTAS FREQUENTES – Amamentação e Covid-19 (MS).** Brasília. 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/perguntas-frequentes-amamentacao-e-Covid-19-ms/>. Acesso em: 5 nov. 2020

**CANVA.** Disponível em: <https://www.canva.com>. Acesso em: 5 nov. 2020.  
*Facebook:* Banco-de-Leite-Hospital-Fêmina.

**AMAMENTAÇÃO E COVID-19.** Porto Alegre, 20 jul. 2020. Disponível em: <https://www.Facebook.com/Banco-de-Leite-Hospital-F%C3%A4Amina-112464793858777>. Acesso em: 5 nov. 2020.

**POWTOON:** The video communication platform. Disponível em: <https://www.powtoon.com>. Acesso em: 5 nov. 2020.

## Doença de Crohn – Você sabe o que é?

Lucas Garcia Lima<sup>1</sup>, Annelise Alves Carvalho<sup>1</sup>, Gabriela De Angeli De Martini<sup>1</sup>, Guilherme Henrique Mariano Joaquim<sup>1</sup>, Isadora Cristina de Oliveira Yoneiama<sup>1</sup>, Lucas Garcia Lima<sup>1</sup>, Marcela Bongiovani Rodrigues<sup>1</sup>, Luiz Felipe Gonçalves Arroio<sup>1</sup>, Mylena Firmino Rodrigues<sup>1</sup>, Paolla Raissa Rocha de Sousa<sup>1</sup>, Ana Paula Ribeiro Paiotti<sup>2</sup>, Débora Salles<sup>3</sup>, Andréa Cristina de Moraes Malinverni<sup>2,4</sup>

<sup>1</sup>*Alunos de graduação Enfermagem EPE/UNIFESP*

<sup>2</sup>*Laboratório de Patologia Molecular e Experimental, UNIFESP*

<sup>3</sup>*Alunos do programa de pós-graduação em Patologia EPM/UNIFESP*

<sup>4</sup>*Departamento de Patologia EPM/UNIFESP*

*garcia.lucas@unifesp.br*

**Resumo:** A Doença de Crohn é uma doença inflamatória intestinal causada pela ativação imunológica inapropriada da mucosa com intensa atividade inflamatória (GUIMARÃES *et al.*, 2020; SARLO *et al.*, 2008). Tendo em vista a falta de visibilidade dessa doença, utilizou-se a estratégia de educação em saúde para a elaboração de uma cartilha acerca do tema. Este trabalho foi apresentado no final da UC de patologia do curso de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e encontra-se em processo de aprimoramento e divulgação pelo projeto de extensão Clube do Saber. **Objetivo:** Elaborar e divulgar uma cartilha informativa sobre Doença de Crohn, destinada a pessoas que possuam essa condição ou que buscam mais informações sobre o assunto. **Metodologia:** Se deu nas etapas: 1. Levantamento bibliográfico a respeito da temática; 2. Desenvolvimento de uma cartilha informativa; 3. Divulgação do material nos meios midiáticos, que será *online* nas mídias sociais da instituição e pelo Instagram do Clube do Saber. **Resultados Esperados:** A cartilha foi elaborada no *design* gráfico Canva e Fliphtml5 (<https://online.fliphtml5.com/adhyl/ktlo/>). O conteúdo foi organizado nas seções: “Definição da Doença de Crohn”, “Fatores de risco”, “Sinais e sintomas”, “Diagnósticos e exames”, “Tratamento e cuidados” e “Dúvidas frequentes”. Espera-se que, com a divulgação, haja a disseminação do conhecimento sobre o tema, possibilitando uma melhora na qualidade de vida dos portadores da Doença de Crohn. **Conclusão:** Este trabalho, ainda em andamento, está agregando conhecimento aos alunos de enfermagem e futuros enfermeiros para suas práticas profissionais, levando em conta que a educação em saúde está no seu escopo de trabalho.

**Palavras-chaves:** Educação em Saúde. Doença de Crohn. Gastroenteropatias.

**Financiamento:** Não se aplica.

### **Bibliografia:**

GUIMARÃES, M. de C.; GONÇALVES, M. D. S.; SILVA, C. P. Doença de Crohn: Um estudo de caso. **Finom**. Minas Gerais, v. 23, n. 1, p. 343-61, abr./jul. 2020. Disponível em: [http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM\\_Humanidade\\_Tecnologia/article/view/1187/865](http://revistas.icesp.br/index.php/FINOM_Humanidade_Tecnologia/article/view/1187/865). Acesso em: 5 nov. 2020.

SARLO, R. S.; BARRETO, C. R.; DOMINGUES, T. A. M. Understanding the experience of patients who have Crohn's disease. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v. 21, n. 4, p. 629-635, 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002008000400015>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002008000400015&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002008000400015&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 5 nov. 2020

## Curso de apoio às gestantes e projeto de extensão Educação em Saúde: Fortalecendo a parceria Ensino e Serviço

**Glenda Andrade Oliveira, Thamara de Souza Campos Assis**

*glenda.oliveira@a.unileste.edu.br*

*thamara.campos@p.unileste.edu.br*

**Resumo:** O projeto de extensão universitária “A Escola como espaço de Educação em Saúde” foi criado com o intuito de dar aos alunos uma vivência real da educação em saúde, preparando-o, desde o início do curso, para conhecer a realidade e aplicar o que aprende fora da sala de aula. Em parceria com o Hospital Unimed, o Unileste, através da graduação em Enfermagem, participa periodicamente do curso de apoio à Gestante. O que proporciona aos alunos contato direto com as gestantes e sua família, além do conhecimento e exposição de temas relacionados de forma real e interativa. Objetivo: Descrever as ações do projeto de extensão da enfermagem Educação em Saúde em parceria com o Hospital Unimed no curso de apoio à gestação. Metodologia: É um estudo descritivo das ações realizadas no Curso de apoio à gestação, bem como a organização dos temas e preparação dos materiais e conteúdo. Resultados: O Curso de apoio à gestação acontece periodicamente promovido pelo Hospital Unimed há mais de cinco anos, tem como objetivo trazer apoio as gestantes através da informação qualificada e práticas saudáveis. O projeto de Extensão: “A escola como espaço de Educação em Saúde” tem como objetivo promover saúde através de ações educativas fidedignas e baseadas em evidências, em escolas e dispositivos comunitários – Unidades de Saúde, Creches, Hospitais, Praças. As ações do Curso de apoio à gestação começaram com a divisão das duplas e temas, sendo eles: amamentação, mitos e verdades sobre a gravidez, cuidados com o recém-nascido e higiene do bebê. O público-alvo foram gestantes e familiares, além de profissionais de saúde. Os temas foram expostos utilizando a metodologia rotação por estações, em cada estação um tema e uma dupla, produzia o conhecimento e trocas de experiências com as gestantes e seus parceiros. Participar da ação, além de contribuir com o conhecimento acadêmico, fazendo com que a teoria seja aplicada na prática por meio da educação, permitiu às gestantes um momento de aprender informações em relação ao momento em que estão, e criou um espaço de retirada de dúvidas, no qual principais apreensões acerca dessa fase puderam ser sanadas. O compartilhamento de conhecimentos também foi possível, as gestantes, seus parceiros e avós presentes falaram sobre

suas práticas empíricas no cuidado materno-infantil. Dessa forma, os participantes do projeto puderam aprender novas ideias que úteis no dia a dia. Conclusão: A experiência da Extensão traz benefícios em mão dupla, os participantes podem estudar mais sobre determinados assuntos, treinam falar em público e utilizam na prática técnicas de Educação em Saúde, necessárias para a promoção da Saúde na população em geral. Já os alvos da ação educativa podem apreender novos conhecimentos, e, dessa forma, serem empoderado para o autocuidado.

**Palavras-chave:** Extensão. Hospital. Gestantes. Educação em Saúde.

## Programa de Estudo da Postura e do Movimento: Mãos que aliviam

**Luana Aparecida Gonçalves de Moraes Caproni, Leonardo César Carvalho, Mariane de Souza Muniz, Mateus Henrique de Souza Santos, Larissa Costa Alves, Eduarda Beatriz de Lima Ferreira, Henrique Nascimento Guerra, Marcus Vinícius Ribeiro Rubin, Lígia Souza Marino, Juliana Bassalobre de Carvalho Borges, Denise Hollanda Iunes, Teresa Cristina Carbonari de Faria, Carmélia Bomfim Jacó Rocha**

*Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Instituto de Ciências da Motricidade, Fisioterapia*

*luana.caproni@discentes.unifal-mg.edu.br*

**Resumo:** O projeto de extensão “Mãos que Aliviam” faz parte do Programa de Estudo da Postura e do Movimento da Universidade Federal de Alfenas. Foi criado em 2011 devido a uma demanda da população por atendimentos, sendo desenvolvido por docentes e discentes de fisioterapia. Com o início da pandemia, foi preciso interromper os atendimentos presenciais que aconteciam semanalmente na universidade atendendo aos funcionários. A população em geral era atendida em feiras e eventos de promoção de saúde. Em ambos os grupos, era utilizado um protocolo de massagem rápida. Foi criado, então, perfis no Instagram e no *Facebook* para o programa, no qual foram compartilhados dicas e orientações para melhorar a qualidade de vida da população mesmo estando todos em reclusão.

**Objetivo:** Ajudar na promoção de saúde e melhorar na qualidade de vida da população em isolamento social.

**Material e método:** O projeto conta com quarenta e dois alunos do curso de Fisioterapia da UNIFAL-MG que passaram por capacitação em reuniões que aconteceram antes do início da pandemia. Devido ao encerramento das atividades presenciais do projeto Mãos que Aliviam, foram postados, semanalmente, vídeos com técnicas de automassagem e dicas de relaxamento dirigidas às diversas situações álgicas nas redes sociais do programa.

**Resultados e discussão:** Os perfis do programa foram seguidos por 1.100 pessoas e as publicações semanais alcançaram 450 pessoas, em média.

**Conclusão:** Mesmo em meio à pandemia, foi possível influenciar positivamente parte da população por meio da internet, colaborando para melhorar qualidade de vida deles.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Massoterapia. Saúde. Extensão. Universidade.

**Financiamento:** PROBEXT/UNIFAL-MG.

### **Bibliografia:**

ANDRADE, L. *et al.* A utilização das redes sociais digitais no cuidado psicossocial infantojuvenil, diante da pandemia por Covid-19. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 1, n. 2, p. 44-61, 2020.

STANGHERLIN, A.; DE MORAES JOÃO, D.; DE OLIVEIRA, J. n. D. **Os desafios enfrentados pelos pequenos empreendedores durante a pandemia da Covid-19.**

VALE, K. A potência do coletivo, do cuidado e da construção do conhecimento da vivência da pandemia do Coronavírus. **Revista do NUFEN**, v. 12, n. 2, p. 1-4, 2020.

XAVIER, F. *et al.* Análise de redes sociais como estratégia de apoio à vigilância em saúde durante a Covid-19. **Estud. av.**, São Paulo, v. 34, n. 99, p. 261-282, ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.016>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142020000200261&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142020000200261&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 29 out. 2020.

## **Prevenção da Covid-19: relato de ação extensionista de distribuição de máscaras caseiras para pessoas em vulnerabilidade socioeconômica e dos grupos de risco da doença**

**Isabel Cristina Adão Schiavon<sup>1</sup>, Livia Maria dos Santos<sup>1</sup>, Ana Carolina Moraes Campos<sup>2</sup>, Liliane Chaves de Resende<sup>1</sup>, Priscila Souza Pereira<sup>1</sup>, Rosemary Gonçalves Navega<sup>1</sup>, Suzana Vale Rodrigues<sup>1</sup>, Isabella Cristina Moraes Campos<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – Campus São João del-Rei*

*<sup>2</sup>Campus – Barbacena*

*isabel.schiavon@ifsudestemg.edu.br*

**Resumo:** A Organização Mundial de Saúde, o *Center of Disease Control* (CDC) e o Ministério da Saúde recomendaram o uso de máscaras em espaços públicos, visando reduzir a transmissão do novo coronavírus, causador da pandemia da Covid-19 (BRASIL, 2020). Considerando a inacessibilidade das máscaras, desde 2 de abril de 2020, o Ministério da Saúde estimulou o uso de máscaras caseiras. Esse projeto de extensão, executado entre junho e dezembro de 2020, objetivou distribuir máscaras caseiras e panfletos informativos para pessoas em vulnerabilidade socioeconômica e dos grupos de risco da doença residentes em São João del-Rei. Foi desenvolvido por servidores do Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais, uma bolsista do curso Técnico em Enfermagem e uma colaboradora externa. Foi firmada parceria com a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), em que os condenados confeccionaram parte das máscaras em uma oficina de costura. Foram distribuídas 4.500 máscaras caseiras com panfletos. Tratou-se de um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que visou promover a interação entre o IF Sudeste MG e a população, orientado pelo princípio institucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essa ação extensionista foi ao encontro das finalidades legais dos Institutos Federais, gerando impacto social e promovendo a superação de problemas sociais e sanitários (BRASIL, 2008). Permitiu o desenvolvimento de parcerias interinstitucionais entre a instituição e outros setores da sociedade e possibilitou o desenvolvimento de uma campanha social que contribuiu para o enfrentamento à Covid-19, maximizando a difusão de informações acerca da doença à comunidade externa.

**Palavras-chave:** Extensão Comunitária. Doações. Pandemias. Covid-19.

**Financiamento:** IF Sudeste MG (Edital nº 06/2020 – Projetos Estratégicos e Emergenciais de Enfrentamento ao Covid-19).



### **Bibliografia:**

BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 1, 30/12/2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Informativa Nº 3/2020-GGAP/DESF/SAPS/MS.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/04/1586014047102-Nota-Informativa.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2020.

## O Ballet como Promotor de Saúde e Bem-estar

**Marcella Giovanna Souza Palacios, Leticia Bissoli Viveiros, Tamires Pereira de Sousa Reis, Rosangela Soares Chriguer**

*Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista/Instituto Saúde e Sociedade, Educação Física*

*Marcella.palacios@unifesp.br*

**Resumo:** O Projeto de Extensão “Spartacus” é financiado pelo PIBEX, integra a pesquisa e o ensino do ballet clássico, juntamente com os discentes e docentes da instituição com disciplinas específicas do curso de Educação Física como FAFES Ginástica e FAFES Dança. A extensão é aberta ao público e de caráter livre, possui separação de turmas de acordo com o objetivo a ser trabalhado. Há uma turma destinada aos alunos do Projeto Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UAPI), pensando no desenvolvimento da mobilidade e na compreensão de suas capacidades motoras, além da integração social aliada ao desenvolvimento cognitivo com o uso das repetições e passos do ballet. E uma outra turma foi destinada ao público aberto, em sua maioria estudantes da própria instituição e moradores da região da Baixada Santista, com o propósito de compreender os aspectos técnicos básicos da dança, levando em consideração a complexidade dos movimentos. Além da comunidade acadêmica e externa reviverem ou experimentarem a arte do Ballet Clássico, houve um aprendizado em relação à conscientização corporal e à melhora da qualidade de vida da grande maioria dos indivíduos que passaram pelo Projeto. No último ano, o projeto elaborou atividades *online* devido ao isolamento social por conta da Covid-19, mantiveram-se as aulas de forma *online* e ampliou o diálogo pelas redes sociais com palestras de 12 profissionais na área da saúde, incluindo psicólogos, educadores físicos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais e nutricionistas, teve como objetivo aproximar profissionais, extensionistas e alunos a produção acadêmica em ballet visando uma prática mais saudável.

**Palavras-chave:** Cultura. Saúde. Arte. Ballet Clássico.

**Financiamento:** PIBEX.

## **Bibliografia:**

AMARAL, J. Das danças rituais ao *ballet* clássico. **Revista Ensaio Geral**, v. 1, n. 1, 2009.

CASTRO, C. K. Linguagens em diálogo: sobre os métodos de ensino de Ballet. *In: IV Encontro Nacional Grupo de Pesquisa em Dança*, 2013.

CORREA, M. M. C. Programa de técnica de Dança Clássica Do Pré-Primário ao 2º Ciclo de Escolaridade do Ensino Não Vocacional; **Instituto Politécnico de Lisboa Escola Superior de Dança**, out. 2010.

GARIBA, C. M. S. Dança escolar: uma linguagem possível na Educação Física. **Revista Digital, Buenos Aires**, n. 85, p. 1, jun. 2005.

ROYAL ACADEMY OF DANCE. **Os benefícios do treinamento do *ballet* clássico**, 2008. Disponível em: <http://www.royalacademyofdance.com.br/beneficios.html>. Acesso em: 3 nov. 2020.

## Estudo de caso: aleitamento materno no instagram de um projeto de extensão universitária da UFRJ-Macaé durante o Agosto Dourado

**<sup>1</sup>Iza Rodrigues Mello, <sup>1</sup>Nathalia Ribeiro Lopes, <sup>2</sup>Beatriz Goudard, <sup>2</sup>Beatriz Grazielle Thomaz Alves, <sup>2</sup>Eduarda Vasconcelos de Souza, <sup>2</sup>Millena Alves Fernandes, <sup>2</sup>Maria Fernanda Larcher de Almeida, <sup>2</sup>Jane de Carlos Santana Capelli**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ-Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira/Medicina*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ-Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira/Nutrição*

*izarodriguesmello@gmail.com*

**Resumo:** As redes sociais têm sido o meio frequentemente utilizado por projetos de extensão universitária, no período da pandemia da Covid-19, para dialogar com a população. O Instagram do projeto de extensão IACOL, que visa promover a alimentação saudável na infância, oportunizou o Agosto Dourado para incentivar o Aleitamento Materno. Objetivo: Analisar o interesse da população sobre o tema “aleitamento materno” em uma rede social de um projeto de extensão universitária durante o Agosto Dourado – 2020. Métodos: Realizou-se um estudo descritivo, quantitativo do perfil do projeto IACOL no Instagram, no Agosto Dourado de 2020, a partir do levantamento das publicações divulgadas (*posts*) no Feed do Instagram, com os temas voltados ao Aleitamento Materno. Utilizaram-se as métricas impressões, curtidas e alcance para analisar cada post.

**Resultados:** No Agosto Dourado, o Instagram do IACOL publicou 32 *posts* sobre aleitamento materno. Em relação ao alcance, observou-se que 10.664 contas visualizaram os *posts* no Feed do Instagram, e 2.207 contas visualizaram mais de uma vez os *posts*, totalizando 12.871 impressões. Um total de 1.559 contas curtiram os *posts* do Agosto Dourado. A publicação de maior alcance (n=576), impressão (n=693) e curtidas (n=79) foi “Como retirar o leite materno?”; a publicação de menor alcance (n=236), impressão (n=273) e curtidas (n=28) foi “Prematuridade e Aleitamento Materno”. Conclusão: Os usuários do Instagram do IACOL, no Agosto Dourado, apresentaram maior interesse por temas voltados ao manejo do Aleitamento Materno, destacando-se “Como retirar o leite materno?”.

**Palavras-chave:** Alimentação materno-infantil. Aleitamento Materno. Extensão Universitária.

**Financiamento:** Não houve financiamento.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da saúde. secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de promoção da saúde. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos.** Ministério da saúde, secretaria de atenção primária à saúde, departamento de promoção da saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. **Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras.** 2012.

INSTAGRAM [Internet]. **Instagram Press;** 2020. Disponível em: <https://instagram-press.com/>. Acesso em: 18 jul. 2020.

PINTO, P. A. Marketing social e digital do Ministério da Saúde no Instagram: estudo de caso sobre aleitamento materno. **Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**, v. 13, n. 4, p. 817-830, out./dez, 2019.

## Por uma extensão transformadora: acolhimento, diálogo e empoderamento em tempos de distanciamento social

Ana Carolina Heming de Oliveira Braz<sup>1</sup>, Efraim de Oliveira Braz<sup>2</sup>, Gislaine Juk Santos<sup>1</sup>, Isabella Cavassin<sup>1</sup>, Mônica Giovana Valvassori Porto<sup>1</sup>, Wellington Jose de Oliveira<sup>1</sup>, Silvia do Amaral Rigon<sup>3</sup>, Mônica de Caldas Rosa dos Anjos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Paraná/Curso de Nutrição,

<sup>2</sup>Centro Universitário Autônomo do Brasil/Curso de Psicologia,

<sup>3</sup>Universidade Federal do Paraná/Departamento de Nutrição  
anabraznutricao@gmail.com

**Resumo:** A equipe do projeto “Limitad@mente? Por uma expansão aqui e agora”, preocupada com um modelo de sociedade que gera exclusão, se distancia de valores ontológicos e nega os princípios de solidariedade e de construção social, busca, em suas ações, provocar tomada de consciência para a constituição de um mundo mais humano e mais justo. Assim, promove por meio da educação e de práticas integrativas e formativas, o respeito à singularidade dos sujeitos nos processos de saúde, adoecimento e cuidado, visando o resgate do ser para um viver e comer conscientes. De modo a alcançar esses objetivos e, amparado na Política Nacional de Extensão Universitária e na educação freireana, desenvolve ações abertas à comunidade interna e externa à UFPR, denominadas Círculos Empáticos e Círculos Dialógicos, que envolvem momentos virtuais de acolhimento e discussão sobre temas sugeridos por quem participa, em sintonia com a proposta do projeto. Além dos círculos, a equipe, de professoras e estudantes, coordena e participa de três momentos voltados ao aprofundamento de temáticas emergentes, vinculadas à saúde integral e nutrição ampla: os grupos de estudos em Comunicação Não violenta, Teóricos e Metodológicos e de Práticas de Integração Corporal. De junho, até o momento, foram realizadas 14 atividades, com o envolvimento de 45 pessoas. Direcionada pela práxis, a avaliação das atividades ocorre permanentemente. O processo tem contribuído para o desenvolvimento da visão crítica, do autoconhecimento, da capacidade de resistência e de adaptação a esse novo momento e à busca por uma sociedade mais livre, justa e solidária.

**Palavras-chave:** Comunicação em Saúde. Educação em Saúde. Prática Integral de Cuidados de Saúde.

**Financiamento:** PROEC/UFPR.

**Bibliografia:**

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus, 2012.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não-violenta:** Técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. São Paulo: Ágora, 2006.

## Enfermagem na Promoção da Saúde e Prevenção de Agravos na Infância

**Isabella Luiz Resende, Maria Julia Lodi de Lima, Marija Antunes, Paola Maria Freitas dos Santos, Raquel Pan**

*Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Instituto de Ciências da Saúde, Enfermagem*

*isaaresende\_@hotmail.com*

**Resumo:** A consulta de enfermagem em saúde da criança é fundamental para o enfermeiro promover assistência integral e individualizada (CAMPOS *et al.*, 2011). O objetivo do projeto de extensão é “Promover a saúde e prevenir o adoecimento de crianças atendidas em uma unidade de saúde do interior de Minas Gerais e suas famílias”. Teve início em março de 2019 com consultas de enfermagem e atividades educativas em sala de espera, destinadas a crianças de 6 meses a 5 anos, em unidade de saúde do interior de Minas Gerais. Conta com uma docente coordenadora e quatro extensionistas. Foram realizados 64 atendimentos, às quintas-feiras das 13h às 18h durante o período letivo de 2019, com prevalência de crianças do sexo masculino e entre 2 e 3 anos. Em março de 2020, somente uma criança foi atendida, pois as atividades presenciais foram suspensas devido à pandemia da Covid-19. Assim, foi necessário reformular essas atividades e um perfil na rede social Instagram foi criado em 1 de junho de 2020 para divulgar informações sobre saúde da criança às famílias e à comunidade em geral. O perfil possui 510 seguidores, 58 publicações no *feed* de notícias e média de 29 curtidas, as quais envolvem campanhas, datas comemorativas, dicas de leituras e brincadeiras para as crianças. As atividades desenvolvidas antes e durante a pandemia promovem saúde e previnem agravos na infância, incluindo a comunidade nesse processo de readaptação. As redes sociais se tornaram grandes aliadas na divulgação de informações voltadas à saúde da criança durante a pandemia.

**Palavras-chave:** Saúde da Criança. Educação em Saúde. Rede Social. Enfermagem Pediátrica.

**Financiamento:** Próprio. Apoio: PROEXT/UFTM.

### **Bibliografia:**

CAMPOS, R. M. C. *et al.* Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. **Rev. esc. enferm.** USP, v. 45, n. 3, 2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342011000300003](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000300003). Acesso em: 26 out. 2020.



## Promovendo a Saúde das Mulheres de Axé – Uma ação extensionista

**Gabriella da Silva Rodrigues de Matos, Gabrielle Cardoso do Nascimento, Gabriel Santos da Silva, Rafael da Rocha Dutra, Ricardo José Oliveira Mouta**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Faculdade de Enfermagem/  
Departamento Materno Infantil, Enfermagem  
gabriellar.matos@gmail.com*

**Resumo:** No Brasil, as religiões afro brasileiras mantiveram-se, ao longo dos anos, como foco de resistência cultural negra, tendo aproximadamente 30.000 terreiros espalhados pelo país, constituindo as diversas expressões das religiões de matrizes africanas no país. É percebido nesses espaços o aconselhamento e acolhimento de grupos historicamente excluídos pela sociedade, pois suas práticas ritualísticas e as relações interpessoais instituídas nesses locais possibilitam a produção de conhecimento, a promoção à saúde e a prevenção de doenças e agravos, bem como a renovação e manutenção de tradições milenares. O objetivo deste trabalho é descrever as ações desenvolvidas para a promoção a saúde das mulheres de comunidades religiosas afro-brasileiras pelo Projeto Abebê: Cuidando e Promovendo a Saúde das Mulheres de Axé. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência das atividades de extensão desenvolvidas pelo projeto de extensão. Resultados: São desenvolvidas ações de saúde que incluem atividades educativas e de promoção em saúde, em conformidade com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (BRASIL, 2011). Dentre elas, destacamos as oficinas e a confecção de materiais educativos com enfoque na diversidade cultural. Conclusão: As atividades desenvolvidas nas comunidades de axé proporcionam aos discentes a oportunidade de vivenciar e reproduzir na prática o conhecimento adquirido em sala de aula favorecendo o seu processo de aprendizagem com vistas a contribuir com a formação de recursos humanos na perspectiva humanística, além de promover o empoderamento da mulher por meio de discussões sobre os seus direitos sexuais e reprodutivos e os direitos assegurados.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Saúde da Mulher. Saúde Coletiva. Diversidade Cultural.

**Financiamento:** Não há.

**Bibliografia:**

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas– Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

## Idosos ativos: desafio digital em tempos de pandemia

Joelma Cristina Gomes<sup>1</sup>, Sinésio Virgílio Alves de Melo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>AGETUL, Setor Leste Vila Nova, Goiânia/GO

<sup>2</sup>UEG, Campus Metropolitano, UnU ESEFFEGO, Fisioterapia

joelmageronto@gmail.com

**Resumo:** O isolamento social como forma de contenção do avanço da Covid-19 impactou diretamente o grupo de maior vulnerabilidade de saúde, os idosos (KALACHE *et al.*, 1987), já consideravam eminente o envelhecimento populacional e a necessidade de uma maior atenção à terceira idade, com desenvolvimento de políticas públicas e ações sociais que abordem atividades na perspectiva de maior qualidade de vida. Com o episódio inesperado da pandemia pelo novo Coronavírus, houve a necessidade de desenvolver ações voltadas à inclusão digital que promovessem maior interação da população idosa nos meios das tecnologias de informação e comunicação, que de acordo com Camarano *et al.* (2004) e Silva *et al.* (2005), é premente a assimilação dos idosos às tecnologias digitais no processo de inclusão social e cidadania com envolvimento governamental, acadêmico e privado. Neste contexto, Petersen *et al.* (2013), afirma que o idoso quer ter acesso a bens e serviços. O objetivo foi dar continuidade às intervenções com os idosos da comunidade, pelo Programa Vida Ativa no período da pandemia, com inclusão digital e acessibilidade às plataformas de reuniões remotas e atividades *on-line*. Foi organizado uma força tarefa, identificando dentre os idosos aqueles familiarizados com a internet e aplicativos de celular para apoiar e auxiliar quem não dominava este ambiente. O resultado foi surpreendente pela adesão e correspondência unânime do grupo de 60 idosos. Assim, as atividades puderam prosseguir, havendo participação do grupo a todas as programações com plena interação e uma crescente aprendizagem das novas tecnologias.

**Palavras-chave:** Idosos. Acessibilidade tecnológica. Conferências remotas. Isolamento social.

**Financiamento:** AGETUL (Agência de Esporte, Turismo e Lazer) – Prefeitura Municipal de Goiânia.

## **Bibliografia:**

CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; MELLO, J. L. **Como vive o idoso brasileiro?** Os novos idosos brasileiros muito além dos 60? Capítulo 1, 2004. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/Arq\\_29\\_Livro\\_Completo.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/Arq_29_Livro_Completo.pdf). Acesso em: 9 nov. 2020.

KALACHE, A.; VERAS, R. P.; RAMOS, L. R. O envelhecimento da população mundial. Um desafio novo. **Revista Saúde públ.**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 200-10, 1987.

PETERSEN, D. A. W.; KALEMPA, V. C.; PYKOSZ, L. C. Envelhecimento e inclusão digital. **Rev. Extensio**, Florianópolis, v. 10, n. 15, p. 120-128, jan./abr. 2013.

SILVA, H. *et al.* Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 28-36, jan./abr. 2005.

## Atividades remotas multivariadas para idosos

**Sinésio Virgílio Alves de Melo<sup>1</sup>, Joelma Cristina Gomes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>UEG, Campus Metropolitano, UnUESEFFEGO, Fisioterapia

<sup>2</sup>AGETUL, Setor Leste Vila Nova, Goiânia/GO

**Resumo:** O novo modo de vida imposto nesse período de pandemia, principalmente considerando a população idosa a mais frágil, fez-se necessário adaptações nas formas de intervenções junto aos indivíduos 60+, minimizando os impactos do isolamento social, evitando a interrupção das atividades, o imobilismo e o agravamento das comorbidades físicas e psicológicas (VELHO, 2020). Os desafios para esta conquista, estabeleceu um conflito com o cotidiano habitual dos idosos de diferentes perfis e graus de instrução, frente ao mundo das tecnologias digitais (CARMO, 2016). Segundo Brooks *et al.* (2020) e Ferguson *et al.* (2020), a insegurança gerada pelas internações e óbitos neste período, falta de fármacos e vacinas eficazes, levaram às medidas profiláticas com isolamento e abolição das relações sociais interpessoais, gerando implicações psicológicas que podem ser mais duradouras que a própria Covid-19. Diante desse cenário de inatividade, o Programa Vida Ativa desenvolveu a inclusão digital dos idosos matriculados, dando continuidade às múltiplas atividades propostas físicas, mentais e psicológicas. Semanalmente, são realizadas atividades físicas, primeiramente, demonstradas e orientadas em séries de exercícios e supervisionadas quanto à forma adequada de execução e segurança na reprodução dos mesmos. Expressões artísticas também são implementadas mensalmente, com declamações de poemas, crônicas e apresentações musicais. Aulas de Yoga para relaxamento e equilíbrio corpo e mente, trabalhos manuais, além de muitos temas de saúde abordados em forma de *lives* e teleconferências com profissionais, como câncer de mama, de próstata, AVC e depressão. Os resultados qualitativos são expressivos, tendo grande receptividade e qualidade de vida do público-alvo.

**Palavras-chave:** Isolamento social. Idoso. Envelhecimento ativo. Teleconferências.

**Financiamento:** AGETUL – Agência de Turismo e Lazer – Prefeitura Municipal de Goiânia / GO.

## **Bibliografia:**

BROOKS, S. K. *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The lancet**. Londres, v. 395, n. 10.227, p. 912-920, 2020.

CARMO, E. G.; ZAZZETTA, M. S. Envelhecimento, novas tecnologias e aposentadoria. *In*: COSTA, J. L. R.; COSTA, A. M. M. R.; FUZARO JUNIOR, G., orgs. **O que vamos fazer depois do trabalho?** Reflexões sobre a preparação para aposentadoria [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 93-101, 2016.

FERGUSON, N. M. *et al.* Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce Covid-19 mortality and healthcare demand. **Imperial College**. Londres, v. 9, p. 1-20, 2020.

VELHO, F. D.; HERÉDIA, V. B. M. O idoso em quarentena e o impacto da tecnologia em sua vida. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, Caxias do Sul, v. 12, n. 3, p. 1-14, 2020.

## Ambulatórios de Acolhimento em Saúde do Imigrante

**Adelmir Fiabani Leandro Tuzzin, Daniela Teixeira Borges, Júlio César Stobbe, Andréia Jacobo, Claudete Maria Zanatta, Luiz Arthur Rosa Filho, Silvane Nene Portela, Nicolás Almeida Leal da Silva, Camila Vieira Viana, Vanessa Pelicioli**

*Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo, Curso de Medicina  
adelmir.fiabani@uffs.edu.br*

**Resumo:** Em setembro de 2018, a Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo, Curso de Medicina, decidiu implantar o programa de extensão “Ambulatórios de Acolhimento em Saúde do Imigrante” com o objetivo de atender os imigrantes senegaleses, bengaleses, haitianos e venezuelanos no tocante à saúde da família, respeitando os aspectos culturais e princípios religiosos. A metodologia aplicada consistiu em reunir as entidades representativas dos imigrantes, que indicaram quais os casos que deveriam ser atendidos prioritariamente. De posse destes dados, os participantes do programa organizaram os atendimentos e convidaram os professores médicos. Os atendimentos ocorreram nos ambulatórios da universidade, sempre no último sábado de cada mês, sob a coordenação dos professores médicos, acompanhados dos acadêmicos que participam da Liga de Saúde da Família. Firmamos parceria com a Faculdade de Odontologia da Faculdade Especializada na Área de Saúde do Rio Grande do Sul (FASURGS), que atende a parte da saúde bucal. Em dois anos de projeto foram realizados 163 atendimentos ambulatoriais, com encaminhamentos para exames e retorno ao ambulatório para acompanhamento médico. Também foram realizadas cinco cirurgias de circuncisão e realizados 17 atendimentos odontológicos. Participaram das atividades ambulatoriais 30 acadêmicos, que tiveram a oportunidade de ampliar seus conhecimentos ao entrar em contato com cultura e língua diferentes. Em 2020, por conta da pandemia, os atendimentos foram suspensos, porém os acadêmicos e médicos continuaram monitorando por meio remoto. A universidade cumpriu sua função social com este programa de extensão. As atividades ambulatoriais práticas evidenciaram a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão.

**Palavras-chave:** Saúde. Imigrantes. Extensão. Cultura. Medicina.

**Financiamento:** (Não se aplica).

## **Bibliografia:**

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; ARAUJO, D. (Orgs.). **A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro**. Relatório Anual 2016. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério do Trabalho/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração. Brasília, DF: OBMigra, 2016.

FIABANI, A.; TUZZIN, L.; VIANA, C. V. **Ambulatório do imigrante: o acolhimento em saúde como atividade de extensão**. 37 SEURS. Florianópolis: UFSC, 2018

GOLDBERG, A.; SOW, P. Migrantes senegaleses en Argentina: contexto sociopolítico-laboral y vulneración de derechos. *In*: TEDESCO, J. C; KLEIDERMACHER, Gisele (Orgs). **A imigração senegalesa no Brasil e na Argentina: múltiplos olhares**. Porto Alegre, EST Edições, p. 117 – 134, 2017.

GUILHERME, A. J. **Imigrantes haitianos e senegaleses no Brasil**: trajetórias e estratégias de trabalho na cidade de Porto Alegre – RS. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, UFRGS, 2017.



## Saúde na escola: a Kundalini Yoga como prática de cuidado

**Gustav Oscar Dumke, Emanuela Fernandes, Luciana Maria Mazon**

*Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Joiville/SC*

*gustav.dumke@gmail.com*

**Resumo:** O relatório “Bem-Estar dos Estudantes” publicado em 2016 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), evidenciou que os estudantes brasileiros estão entre os mais estressados do mundo e com maiores níveis de ansiedade durante provas. O projeto de Kundalini Yoga no espaço escolar, surge na perspectiva de que esta prática pode contribuir para a saúde mental e ser um fator protetor frente ao sedentarismo e inatividade tão comum entre os jovens (CAMPOS et al., 2019; SANTOS, SERRA, PEREIRA, 2019). Objetivos: proporcionar práticas de Kundalini Yoga a estudantes e professores de uma instituição pública de ensino; avaliar os efeitos da prática de Kundalini Yoga na saúde mental de estudantes e servidores de uma instituição pública de ensino. Método: Trata-se de uma pesquisa-ação, desenvolvida em quatro fases, exploratória, planejamento da ação, ação e avaliação. Resultados: observou-se após as práticas de Yoga, redução nos escores das variáveis depressões, ansiedade, estresse e insônia, avaliadas pelas escalas de Estresse Percebido, Índice de Gravidade de Insônia e Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse. Em análise qualitativa, os sujeitos relataram benefícios da prática de yoga na aprendizagem, saúde mental e condicionamento físico. Os dados obtidos neste estudo, apoiados em trabalhos anteriores, indicam que a prática de yoga no ambiente escolar pode ser um contributo a saúde e ao bem-estar dos estudantes, professores e demais servidores.

**Palavras Chave:** Yoga. Saúde Mental. Escola.

### **Bibliografia:**

OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Brasil no PISA 2015**. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.

CAMPOS, C. G. *et al.* Conhecimento de adolescentes acerca dos benefícios do exercício físico para a saúde mental. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 8, p. 2951-2958, ago. 2019.

SANTOS, J. B.; SERRA, H., PEREIRA, A. S. Compreensão de estudantes do ensino médio sobre sedentarismo, nível de atividade física e exposição a comportamentos sedentários. **Revista Thema**, v.16 n.4, p.818-831, 2019.

## Farmacovigilância: Uma Atividade Extensionista

**Bruna Schoffen Dalmolin, Mário Lettieri Teixeira**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense – Campus Concórdia*

*dalmolinsbruna@gmail.com*

**Resumo:** A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2002) conceitua a farmacovigilância como “ciência e atividades relativas à identificação, avaliação, compreensão e prevenção de efeitos adversos ou quaisquer problemas relacionados ao uso de medicamentos”. Sendo assim, compreende atividades relacionadas avaliação da qualidade, segurança e eficácia do uso dos medicamentos. Na área da medicina veterinária, a farmacovigilância representa um importante papel na saúde pública e prática clínica, visando o uso racional e seguro dos medicamentos, a fim de identificar e minimizar os danos aos pacientes e seus tutores. Além da preocupação com o meio ambiente, pelos resíduos farmacológicos, a farmacovigilância abrange os riscos que as utilizações de medicamentos veterinários podem causar nos seres humanos, assim como, os medicamentos humanos podem causar riscos à saúde e ao bem-estar dos animais. Tais riscos podem ser causados pelo uso irracional dos medicamentos, podendo ser explicado pela sua má utilização, falta de eficácia esperada, facilidade de aquisição, administração em concentrações superiores ao estipulado por lei, assim como a falta de informação ou até de recurso para uma consulta. O presente projeto objetivou a disseminação de informações atreladas ao uso racional de medicamentos de uso veterinário, inicialmente, através da promoção de palestras em bairros carentes da cidade de Concórdia. Entretanto, a pandemia impossibilitou encontros presenciais, sendo assim, para evitar aglomerações e seguir as medidas de segurança para prevenção da Covid-19, adequou-se a metodologia, em que foram elaborados materiais de divulgação, que conseguiram cumprir o objetivo do projeto, obtendo resultados ainda melhores por atingirem um maior número de pessoas

**Palavras-chave:** Farmacovigilância. Medicamentos. Veterinária.

**Financiamento:** Apoio financeiro do IFC.

## **Bibliografia:**

ALMEIDA, L. **Farmacovigilância: como garantir a qualidade dos medicamentos.** [S. l.], março 2020. Disponível em: <https://nexxto.com/farmacovigilancia-qualidade-dos-medicamentos/>. Acesso em: 7 nov. 2020.

FUSCO, M. A.; OLIVEIRA, C. V. S.; PEPE, V. L. E. Farmacovigilância veterinária e a saúde humana: uma revisão dos programas selecionados de notificação de eventos adversos a medicamentos veterinários. **Archives of Veterinary Science**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 49-61, abr. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/14864/12514>. Acesso em: 7 nov. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The importance of pharmacovigilance:** Safety Monitoring of medicinal products. Reino Unido, 2002. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/42493/a75646.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2020.

## Projeto “1000 Oportunidades”: Superando desafios e promovendo a Saúde Materno-Infantil em tempos de Isolamento Social

**Leticia Ferreira Ribeiro, Guilherme Sousa Toledo, Karen Wilky Santos Von Rondon, Renata Corrêa Vasconcellos, Mylvia David Chiaradia de Resende**  
*Universidade Federal de São João del Rei – UFSJ, Campus Dom Bosco/DEMED, Medicina*  
*leticia.fribeiro@hotmail.com*

**Resumo:** O Projeto “1000 oportunidades” possui alicerce no conceito dos primeiros mil dias da criança, período que é tido como uma “janela de oportunidades”, visto que os estímulos durante essa fase geram repercussões em todo ciclo vital. Esse conceito emerge como uma estratégia de saúde pública a ser implementada por países e localidades. A partir de orientações às gestantes e às famílias e do acompanhamento longitudinal às crianças, o projeto contribui para a promoção da saúde materno-infantil e visa potencializar o desenvolvimento das crianças do município de Santa Cruz de Minas – MG. Idealmente, seriam promovidas rodas de conversas e palestras com gestantes e lactantes, a fim de orientá-las acerca da amamentação, da nutrição e dos estímulos necessários ao desenvolvimento da criança. Seriam realizadas, também, consultas ambulatoriais para acompanhamento, obedecendo ao calendário preconizado pela Sociedade Brasileira de Pediatria. Contudo, diante do contexto da Covid-19, o cronograma inicial ficou prejudicado. Assim, criou-se uma página no Instagram para estabelecer um canal de comunicação com o público. Inicialmente, as publicações foram relacionadas ao novo coronavírus, no intuito de fortalecer os cuidados com as crianças durante a pandemia. Hoje, o Projeto é acompanhado por mais de 1500 pessoas, possui materiais validados por pesquisadores da Fiocruz, conta com a parceria da Assessoria de Comunicação da UFSJ e já promoveu *lives* com profissionais da saúde e campanhas de conscientização. Devido à necessidade de distanciamento social, o Projeto foi, temporariamente, adaptado para o funcionamento remoto, mas segue forte na busca por uma extensão transformadora, ainda que se reinvente.

**Palavras-chave:** Saúde materno-infantil. Saúde da Criança. Promoção de Saúde. Educação a Distância.

**Financiamento:** Esse projeto é financiado por meio de bolsa concedida pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX), da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ).

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica, n 23.** Saúde da Criança. Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. 2 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

DA CUNHA, A. J. L. A.; LEITE, Á. J. M.; DE ALMEIDA, I. S. Atuação do pediatra nos primeiros mil dias da criança: a busca pela nutrição e desenvolvimento saudáveis. **Jornal de Pediatria**, v. 91, n. 1, p. S44-S51, 2015.

NAUDEAU, S. *et al.* **Como investir na primeira infância:** um guia para a discussão de políticas e a preparação de projetos de desenvolvimento da primeira infância. Tradução Paola Morsello. Washington, DC: The World Bank, 2011.

SCHWARZENBERG, S. J. *et al.* Advocacy for improving nutrition in the first 1000 days to support childhood development and adult health. **Pediatrics**, v. 141, n. 2, p. e20173716, 2018.

## Adaptação do projeto de extensão “Massagem Shantala” frente à pandemia

Wellington Rodrigo Caetano Bragança<sup>5</sup>, Ana Carolina Cunha Leal<sup>1</sup>, Ana Júlia Goulart Cherin Pires<sup>2</sup>, Bárbara Borges Ribeiro Martins<sup>2</sup>, Carolina Corrêa Giron<sup>1</sup>, Fernanda Scalisi Tiago<sup>3</sup>, Isabella Luiz Resende<sup>2</sup>, Luana Lovatto Fávoro<sup>4</sup>, Natanyannie Kayrenea Costa Hou<sup>5</sup>, Vanessa Pereira Lima<sup>5</sup>, Nuno Miguel Lopes de Oliveira<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Medicina

<sup>2</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Enfermagem

<sup>3</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Psicologia

<sup>4</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Terapia Ocupacional

<sup>5</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Departamento de Fisioterapia Aplicada, Fisioterapia

wellingtonbraganca10@gmail.com

**Resumo:** O projeto de extensão “Shantala”, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, devido à pandemia da Covid-19, sofreu adaptações na forma de atuação para manter as atividades informativas à comunidade e proporcionar aos integrantes uma experiência positiva e construtiva. Os objetivos foram capacitar os novos acadêmicos integrantes do projeto; realizar estudos sobre o tema e propagar informações do projeto na mídia social. O método foi através de reuniões semanais *online* via *Google Meet* durante uma hora desde março de 2020. São realizadas com a participação dos onze integrantes dos cursos de Fisioterapia, Medicina, Psicologia, Enfermagem e Terapia Ocupacional. A capacitação, os estudos sobre o tema e a definição de informações disseminadas na mídia social do *Instagram*. A capacitação foi realizada através de apresentação teórica e prática com uso de bonecas via *online*. Os acadêmicos realizavam a prática como o acompanhamento visual do professor para as devidas correções. Diversos artigos científicos foram apresentados na forma de seminários para aprofundamento do conhecimento teórico e prático da Shantala (LEBOYER, 2018) e de temáticas envolvendo grávidas, parturiente, coronavírus e saúde do lactente. Essa atividade permitiu a realização de duas postagens semanais no *Instagram* para comunicação com o público-alvo, mães, pais, cuidadores, funcionários de creche, os membros do projeto e comunidade acadêmica; viabilizando uma futura capacitação *online* desse público. Apesar de algumas incertezas advindas da pandemia, é imprescindível que os projetos de extensão se redescubram e se reinventem, de forma a dar continuidade no projeto original e ultrapassar limites impostos pelo distanciamento social.

**Palavras-chave:** Planos e Programa de Saúde. Técnicas de Exercício e de Movimento. Massagem Shantala.

**Financiamento:** PIBEX/PROEXT/UFTM.

**Bibliografia:**

LEBOYER, F. **Shantala:** uma arte tradicional massagem para bebês. Trad. Luiz Roberto Binati e Maria Silvia Cintra Martins. 7. ed. São Paulo: Ground, 1998.

## Gotinhas de Vida: Ações para a divulgação do conhecimento sobre o Teste do Pezinho visando à promoção da saúde

Sara Alves Ferreira<sup>1</sup>, Amanda Miranda Castro<sup>1</sup>, Kelen Cristina Sant'Ana de Lima<sup>3</sup>, Ana Lúcia Pimenta Starling<sup>3</sup>, Christiane Motta Araújo<sup>1</sup>, Janaina de Oliveira Melo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde/Departamento de Enfermagem, Enfermagem*

<sup>2</sup>*Departamento de Ciências Básicas*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina/Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico*  
saraferreira077@yahoo.com.br

**Resumo:** O Teste do Pezinho (TP) é um exame laboratorial que está inserido no Programa Nacional de Triagem Neonatal e possibilita diagnosticar doenças genéticas e congênitas assintomáticas no período neonatal. O TP possui ação preventiva, podendo ser considerado como a maior iniciativa no âmbito da Genética realizada pelo SUS. O exame básico fornecido pelo SUS permite diagnosticar seis doenças: hipotireoidismo congênito, fenilcetonúria, doença falciforme, fibrose cística, deficiência da biotinidase e hiperplasia adrenal congênita. O entendimento sobre o teste é importante, pois facilita a inclusão do recém-nascido em tratamento precoce a fim de minimizar sequelas associadas à doença, permitindo uma melhor qualidade de vida. Apesar dos avanços em relação à realização do TP, o nível de conhecimento da população pode ser considerado insuficiente. Dessa forma, o objetivo principal do estudo consistiu na comunicação científica através da elaboração de estratégias de extensão para promover a orientação, especialmente, de gestantes, puérperas e profissionais da saúde. Foram desenvolvidos materiais didático/explicativos, como cartilhas e vídeos, com informações sobre o teste e as doenças que podem ser detectadas. O estudo possuiu interface com a pesquisa, pois dados obtidos pela equipe desse trabalho mostrou que o conhecimento de gestantes, puérperas e profissionais da saúde sobre o TP é superficial e possibilitou elaborar intervenções com enfoque na educação em saúde. Conclui-se que existe a necessidade de divulgação de informações sobre o TP, especialmente sobre as doenças diagnosticadas, e a elaboração de ações de comunicação em saúde podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida do recém-nascido.



**Palavras-chave:** Triagem Neonatal, Comunicação em saúde, Doenças genéticas.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM): concessão da bolsa de extensão.

### **Bibliografia:**

ARDUINI, G. A. *et al.* O Conhecimento das puérperas sobre o teste do pezinho. **Revista Paulista de Pediatria**, Uberaba, v. 35, n. 2 p. 151-157, 2017.

MESQUITA, A. P. H. R. *et al.* Conhecimento dos profissionais de Unidades Básicas de Saúde sobre a triagem neonatal. **Revista de Ciências Médicas**, Campinas, v. 26, n. 1, p. 1-7, 2017.

ROCHA, A. P. F. *et al.* O que as mães sabem sobre a triagem neonatal biológica? **Revista Scientia Amazonia**, Manaus, v. 8, n. 2, p. 31-38, 2019.

SILVA, M. P. C. *et al.* Teste do pezinho: percepção das gestantes nas orientações no pré-natal. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, Recife, v. 17, n. 2, p. 299-305, 2017.

## **Relato de Vivência: Grupo de Espera Recreativo em Clínica Escola de Psicologia**

**Gabriela Cangussu de Souza Moraes, Carmem Virgínia Moraes da Silva**

*Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/ Departamento de Filosofia e Ciências Humanas – DFCH,  
Psicologia cangussugab@gmail.com*

**Resumo:** O presente relato versa sobre as ações realizadas durante o Projeto de Extensão Vivência de Brincadeiras com Sucata, o qual foi desenvolvido no Núcleo de Práticas Psicológicas (NUPPSI) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e assumiu no ano de 2019, o formato de Grupo de Espera Recreativo. O projeto teve como objetivo proporcionar momentos de brincadeiras com crianças que estavam na lista de espera do NUPPSI enquanto aguardavam o surgimento de vagas no serviço de atendimento infantil para o qual foram triadas. Para a construção desses momentos em grupo, foram manuseados materiais como bolas, sucatas, lápis de cor, tintas, cordas e brinquedos estruturados. As atividades foram registradas através de diários de campo e fotografias. O método empregado na intervenção e os conceitos teóricos utilizados estão alicerçados na perspectiva sócio histórico cultural de Vigotski, sendo considerados como principais norteadores os conceitos de vivência, processo criativo e a influência do meio no desenvolvimento da criança. Durante a vigência do projeto, foram realizadas onze vivências, sendo que participaram inicialmente seis meninos e apenas quatro permaneceram até o final. Os resultados demonstraram que a partir de vivências de brincadeiras é possível conhecer as crianças para além das queixas que as trouxeram para o núcleo, já que através da brincadeira elas se expressam e interagem desenvolvendo suas habilidades, potencialidades e singularidades. Além disso, os resultados corroboram a necessidade de se promover momentos para o brincar livre e para a aproximação de instrumentos que nem sempre estão ao alcance/fazem parte da realidade das crianças.

**Palavras-chave:** Brincadeiras. Grupo Recreativo. Serviço Escola. Vivência.

**Financiamento:** Sem financiamento.

## **Bibliografia:**

BERNARDI, D. Reflexões acerca do brincar e seu lugar no infantil. **Revista brasileira de Psicoterapia**, v. 18, n. 1, p. 82-92, 2016.

ROCHA, M. M. da; SILVARES, E. F. de M. Algumas Novas Formas Alternativas de Atendimento Psicológicos em Clínicas-Escola: Grupos Recreativos. *In*: SILVA, Edwiges Ferreira de Mattos (Org). **Atendimento Psicológico em Clínicas- Escola**. 1. ed. São Paulo: Alínea, 2006. v. 1, cap. 6, p. 91-105. ISBN 85-7516-137-7.

SILVA, C. V. M. da. Vivência de Brincadeira Com Sucata: Relato de experiência de uma atividade de extensão. **Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista, v. 6, n. 6, p. 440-452, 2017.

VIGOTSKI, L. S. Quarta aula: a questão do meio na Pedologia. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 4, n. 21, 681-701, 2010.

## Experiência de Comunicação do Conhecimento em Odontologia em Saúde Pública como Etapa para sua Translação

**Samuel Lucas da Silva, Karoline Tamara Diniz Rocha, Caroline Rabelo Camargos, Rafaela da Silveira Pinto, Flávio de Freitas Mattos**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia,*

*Departamento de Odontologia Social e Preventiva*

*samlucas97@hotmail.com*

**Resumo:** A translação do conhecimento é um processo dinâmico e interativo em que os saberes gerados circulam e se transformam, na medida em que dialogam entre diferentes conhecimentos de modo multidirecional. O objetivo do projeto de extensão “Translação do Conhecimento em Odontologia em Saúde Pública” é comunicar aos profissionais de saúde, gestores em saúde e sociedade em geral o conhecimento produzido no Mestrado Profissional em Saúde Pública da Faculdade de Odontologia da UFMG (FAO-UFMG). O projeto é integrado por discentes de graduação da FAO-UFMG e coordenado por docentes. As dissertações produzidas geram de postagens de vídeos, imagens e textos, disponibilizados em rede social. Desde a criação do perfil @translacaodontoufmg em 14/09/2020 até 30/10/2020, o projeto alcançou 1136 seguidores. Destes, 67% eram mulheres e 38% tinham de 25 a 34 anos de idade. No período, o conteúdo de seis dissertações foi convertido em 19 publicações, sendo 13 imagens e 6 vídeos. As imagens publicadas entre 23/09/2020 e 30/10/2020 obtiveram em média 41 curtidas, o alcance foi de 383 contas e as impressões atingiram 482. O alcance refere-se ao número de perfis que a postagem atingiu e a impressão refere-se à quantidade de visualização das publicações. As postagens em vídeo, no mesmo período, tiveram, em média, 195 contas alcançadas, 106 visualizações e receberam 17 curtidas. Conclui-se que a rede social é um meio acessível e oportuno para a comunicação e divulgação dos conhecimentos gerados na universidade e sua utilização é conveniente para alcançar os profissionais que não estão no meio acadêmico.

**Palavras-chave:** Translação do conhecimento. Divulgação científica. Saúde bucal. Saúde coletiva.

**Financiamento:** Não se aplica.

## **Bibliografia:**

CANADIAN INSTITUTES OF HEALTH RESEARCH (CIHR). **Knowledge Translation Strategy 2004- 2009: Innovation in Action.** Ottawa: CIHR, 2004. Disponível em: <http://www.cihr-irsc.gc.ca/e/26574.html>. Acesso em: 26 ago. 2019.

CLAVIER, C. *et al.* A theory-based model of translation practices in public health participatory research. **Sociology Of Health & Illness**, [S.L.], v. 34, n. 5, p. 791-805, set. 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9566.2011.01408.x>.

HARTZ, M. A. *et al.* From Knowledge to Action: challenges and opportunities for increasing the use of evaluation in health promotion policies and practices. **Health Promotion Evaluation Practices In The Americas**, [S.L.], p. 101-120, 2009. Springer New York. DOI: [http://dx.doi.org/10.1007/978-0-387-79733-5\\_7](http://dx.doi.org/10.1007/978-0-387-79733-5_7).

MOLAS-GALLART, J. *et al.* Towards an alternative framework for the evaluation of translational research initiatives. **Research Evaluation**, [S.L.], v. 25, n. 3, p. 235-243, nov. 2015. Oxford University Press (OUP). DOI: <http://dx.doi.org/10.1093/reseval/rvv027>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Bridging the “Know-Do” Gap: Meeting on Knowledge Translation in Global Health.** Geneva: WHO, 2006.

## Estratégia de prevenção do pé diabético: um relato de experiência

**Vinicius Romero Correa Costa, Maria Selma Silveira Rodrigues Borges, Eliza Hidalgo Moraes, Flaviany Aparecida Piccoli Fontoura**

*Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Sede-Dourados-MS, Enfermagem*

*viniciuscorreacosta@hotmail.com*

**Resumo:** No Brasil, a associação da diabetes *mellitus* (DM) junto à hipertensão arterial sistêmica tem sido responsável pela primeira causa de mortalidade, hospitalizações e amputações de membros inferiores. Dentre as complicações mais frequentes do DM, destaca-se o Pé Diabético, que se constitui uma realidade dramática para a vida do indivíduo. Objetivo: Relatar a experiência vivenciada na realização do projeto de extensão intitulado “Pé Diabético”, desenvolvido por discentes e docentes da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Metodologia: As atividades foram realizadas com indivíduos portadores de DM tipo 2, atendidos pela estratégia de saúde da família 12 e 13 na cidade de Dourados-MS. Primeiramente, a equipe executante foi treinada pelo coordenador e colaboradores do projeto, a partir do Manual do Pé Diabético disponibilizado pelo Ministério da Saúde, ano de 2016. Após, foram realizadas visitas domiciliares pelos acadêmicos e professores, acompanhados dos agentes comunitários de saúde, com a finalidade de realizar exame físico, teste de sensibilidade, diagnóstico quanto ao grau de comprometimento dos pés e orientações a respeito das práticas saudáveis. Resultados: A visita domiciliar para avaliação e verificação dos riscos de complicação para pé diabético em portadores de DM tipo 2, contribui para reduzir tais ocorrências, através do diagnóstico precoce, tratamento oportuno das alterações encontradas e ferramentas de educação em saúde. Conclusão: O projeto de extensão possibilitou vivências de aprendizado que propiciaram aos acadêmicos executores das ações relacionar teoria à prática e, também, à sensibilização dos participantes, contribuindo para a ressignificação do cuidado e para a melhoria da condição de saúde.

**Palavras-chave:** Diabetes *Mellitus*. Pé Diabético. Visita Domiciliar.

**Financiamento:** Próprio.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual do pé diabético:** estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 62p.

## Atenção à saúde de idosos vulneráveis: saúde bucal como ação do cuidado no contexto da Covid-19

**Bruna Cuéllar Oliveira<sup>1</sup>, Carlos Antônio Gomes da Cruz<sup>1</sup>, Gabriela Aparecida Caldeira Rhodes<sup>1</sup>, Isadora Almeida de Castro<sup>1</sup>, Milena Ribeiro dos Santos Dias<sup>1</sup>, Milene Fonseca de Sousa<sup>1</sup>, Diego André Resende Assis<sup>2</sup>, Júlia Gabriela Santiago Silva<sup>3</sup>, Rafaela Reis da Silva<sup>4</sup>, Fernanda Lamounier Campos<sup>4</sup>, Lorrany Gabriela Rodrigues<sup>4</sup>, Andrea Maria Duarte Vargas<sup>5</sup>, Aline Araújo Sampaio<sup>6</sup>, Raquel Conceição Ferreira<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Curso de Graduação em Odontologia*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina/Departamento de Fonoaudiologia, Curso de Graduação em Fonoaudiologia*

*<sup>3</sup>Centro Universitário Newton Paiva, Curso de Graduação em Odontologia*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Programa de Pós-Graduação em Odontologia*

*<sup>5</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia/ Departamento de Odontologia Social e Preventiva*

*<sup>6</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia/ Departamento de Clínica, Patologia e Cirurgias Odontológicas  
bco96@hotmail.com*

**Resumo:** No cenário da pandemia, como ação de apoio e motivação para o autocuidado e prevenção, deve-se ofertar aos idosos, assim como a seus cuidadores, ações educativas de promoção de saúde e de formação. Este trabalho tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão “Atenção à saúde de idosos vulneráveis: saúde bucal como ação do cuidado no contexto da Covid-19”. O projeto atua em teleconsultoria e teleeducação, com ações elaboradas para o público-alvo: profissionais envolvidos no cuidado do idoso e idosos/população em geral. São produzidos materiais educativos veiculados periodicamente pelo Instagram, associados à campanha #divulgueaumidoso, visto o acesso dificultado dos idosos às mídias sociais. Um grupo no Telegram foi criado para aumentar a interação com o público-alvo, além de ser um espaço de “tira-dúvidas” sobre saúde bucal e envelhecimento. As teleconsultorias são realizadas, principalmente, com cuidadores de idosos e destacam-se questões relacionadas às lesões bucais. Visto que cuidadores podem auxiliar na manutenção dos cuidados bucais dos idosos, será ofertado o curso “Saúde bucal: formação



para profissionais do cuidado ao idoso”. Além disso, o projeto desenvolve produções científicas e atua no ensino dos alunos integrantes, possibilitando aos mesmos a aproximação com diversos cenários de aprendizagem, com integração multiprofissional e colaborativa. Desta forma, os conhecimentos adquiridos não ficam restritos à instituição, mas são levados à sociedade gerando transformação e impactos positivos. Já as ações de promoção de saúde podem auxiliar na manutenção da saúde bucal de idosos e contribuir para a melhoria da qualidade de vida desses indivíduos.

**Palavras-chave:** Idosos. Covid-19. Saúde bucal. Idosos vulneráveis.

**Financiamento:** PROEX.

### **Bibliografia:**

RODRIGUES, L.G. *et al.* Do COVID-19 Control Guidelines for Long-Term Care Facilities Include Oral Healthcare Orientations? **Journal of the American Geriatrics Society**, Estados Unidos, v. 68, n. 10, p. 2187-2188, out. 2020.

## **Conexão entre extensão e pesquisa permite acolhimento e orientação de pacientes reumáticos e seus familiares durante a pandemia da Covid-19**

**Caio Carvalhais Chaves<sup>1</sup>, Letícia Baião Silva<sup>1</sup>, Carlos Eduardo Quintão Carneiro<sup>1</sup>, Eliza Frederico Lessa<sup>1</sup>, Stephanie Bruna Camilo Soares de Brito<sup>1</sup>, Maria Letícia Pinheiro Campos<sup>2</sup>, Lúcia Assis Chaves<sup>3</sup>, Adriana Maria Kakehasi<sup>1</sup>, Débora Cerqueira Calderaro<sup>1</sup>, Gilda Aparecida Ferreira<sup>1</sup>**

*1. Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento do Aparelho Locomotor, Medicina*

*2. Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Medicina*

*3. Centro Universitário de Belo Horizonte, Medicina*

*caiocarvalhaischaves@gmail.com*

**Resumo:** Durante a pandemia da Covid-19, a UFMG integrou o estudo multicêntrico “Mario Pinotti II”, uma coorte que avaliou o impacto do uso crônico dos antimaláricos na prevenção da Covid-19 em pessoas com doenças reumáticas. Usuários de antimaláricos e seus contactantes domiciliares foram acompanhados por entrevistas telefônicas quinzenais, realizadas através de questionário padronizado e registradas na plataforma RedCap, ao longo de 12 semanas. Acadêmicos de medicina foram responsáveis por entrevistar 143 dos 310 pacientes incluídos pela UFMG. Em paralelo, desenvolveram um projeto de extensão com o objetivo de assistir aos pacientes e seus familiares, sanando dúvidas acerca da Covid-19, do acompanhamento e tratamento da doença reumática. Ligações extras eram realizadas para quem relatasse sintomas da infecção, sob tutela das professoras envolvidas no projeto. Foi confeccionada, também, uma cartilha educativa, a partir das dúvidas dos participantes, que foi enviada a eles por meio digital. Ao final, 43 pacientes avaliaram o benefício do acompanhamento durante a pandemia respondendo a um inquérito de satisfação, numa escala de 0 a 10. A nota média foi 9,34 e 9,53, para a capacidade da pesquisa em fornecer orientações e de proporcionar tranquilidade em relação a pandemia, respectivamente. Esse projeto de extensão universitária é exemplo da interface entre pesquisa e extensão. Os participantes relataram que a pesquisa abriu canal de comunicação com o atendimento médico, e os acadêmicos de graduação ampliaram seu conhecimento acerca da Covid-19 e das demandas técnicas e afetivas na reumatologia.

**Palavras-chave:** Infecções por coronavírus. Covid-19. Antimaláricos. Doenças Reumáticas. Extensão universitária.

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>

ISMP Brasil. **Tratamentos potenciais para Covid-19:** Promoção do uso seguro durante a pandemia. Boletim ISMP, volume 9, número 2, abril 2020.

FERREIRA, I. Covid-19: guia ensina como conviver com familiares infectados. **Jornal da USP.** Universidade de São Paulo. São Paulo. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/Covid-19-guia-ensina-como-conviver-com-familiares-infectados/>.

MEHRA, M. R. *et al.* **Hydroxychloroquine or chloroquine with or without a macrolide for treatment of Covid-19:** a multinational registry analysis. 2020.

MIKULS, T. R. *et al.* American College of Rheumatology Guidance for the Management of Adult Patients with Rheumatic Disease During the Covid-19 Pandemic. **Arthritis Rheumatol.** 2020.

## Receitas infantis no Instagram de um projeto de extensão universitária: Um estudo de caso no âmbito da alimentação complementar

Ana Carolina Carvalho Rodrigues<sup>1</sup>, Millena Alves Fernandes<sup>1</sup>, Luyane Lima Silva<sup>1</sup>, Eduarda Vasconcelos de Souza<sup>1</sup>, Laura Zago de Mello<sup>1</sup>, Jane de Carlos Santana Capelli<sup>1</sup>, Luana Silva Monteiro<sup>1</sup>, Flávia Farias Lima<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ-Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira/Nutrição

*anacarolinacrodir@gmail.com*

**Resumo:** Os espaços virtuais oportunizaram um novo aprendizado referente aos diferentes métodos de diálogo e troca de experiências entre docentes, discentes e a sociedade durante a pandemia da Covid-19. Assim, o projeto de extensão IACOL da UFRJ-Campus Macaé passou a utilizar o Instagram como a principal estratégia de diálogo com a sociedade, através de publicações sobre a alimentação complementar saudável, destacando-se as Receitas Infantis. **Objetivo:** Identificar as Receitas Infantis de maior interesse dos usuários do Instagram utilizada por um projeto de extensão universitária. **Método:** Realizou-se um estudo de caso sobre as Receitas Infantis (Tema Norteador) publicadas no Instagram do IACOL entre abril e setembro de 2020. Foi feito um levantamento de todas as publicações sobre Receitas Infantis no Feed do Instagram do IACOL. Uma análise do conteúdo coletado foi feita, dividindo-se o Tema Norteador em quatro Eixos Temáticos: Receitas Macronutrientes, Receitas Micronutrientes, Receitas Temáticas e Restrições Alimentares, utilizando-se as métricas: Alcance (número de contas do Instagram que visualizaram uma postagem) e Impressão (número de vezes que uma postagem foi visualizada sem diferenciar o número de contas). **Resultados:** As Receitas Infantis tiveram um total de 12.275 alcances e 14.977 impressões. Nos Eixos temáticos, as Receitas Temáticas (52,4%; 51,5%) e as Receitas Micronutrientes (27,5%; 28,4%) tiveram maior alcance e impressão, respectivamente. **Conclusão:** As Receitas Temáticas e Micronutrientes foram as que obtiveram maior alcance e impressão no Instagram. Cabe ressaltar que o Instagram em abril tinha cerca de 300 seguidores passando a, aproximadamente, 850 em setembro, indicando interesse da população nos temas postados.

**Palavras-chave:** Alimentação materno-infantil. Culinária. Extensão Universitária. Promoção da saúde. Redes sociais.

**Financiamento:** Não houve financiamento.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia Alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 265p.

CRUZ, D. I. *et al.* O uso das mídias digitais na educação em saúde. **Cadernos da FUCAMP**, v. 10, n. 13, p. 130-142, 2011. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/215>. Acesso em: 28 out. 2020.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. 2012.

INSTAGRAM [Internet]. **Instagram Press**; 2020. Disponível em: <https://instagram-press.com/>. Acesso em: 18 jul. 2020.

PINTO, P. A. Marketing social e digital do Ministério da Saúde no Instagram: estudo de caso sobre aleitamento materno. **Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**, v. 13, n. 4, p. 817-830. 2019, out./dez.

## Testagem rápida em universitários do interior cearense: vivências e aprendizado

Jairo Marcio Moreira da Silva<sup>1</sup>, Maria Eduarda da Costa Serpa<sup>2</sup>, Marli Terezinha Gimeniz Galvão<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Ceará (UFC), Departamento de Clínica Odontológica, Odontologia

<sup>2</sup>Universidade Federal do Ceará (UFC), Departamento de Enfermagem, Enfermagem

jairomarcio16@gmail.com

**Resumo:** Infecções sexualmente transmissíveis (IST's) têm acometido pessoas jovens que estão expostos a situações de vulnerabilidade, riscos, falhas ou incongruências no uso de preservativos para proteção sexual. O diagnóstico do HIV vem sendo facilitado pelos testes rápidos. Objetiva-se relatar a experiência vivenciada em uma campanha para testagem rápida de ISTs realizada com universitários no interior do Ceará. Esse trabalho trata-se de estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizada por acadêmicos de Enfermagem e Odontologia, membros do Núcleo de Estudos em HIV/Aids e Doenças Associadas (NEAIDS) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Na campanha foi realizado o acolhimento dos universitários, seguido pelo aconselhamento pré-teste, abordando as principais ISTs, demonstrando a maneira adequada de uso da camisinha e como funciona os testes rápidos para HIV. Os testes foram realizados por enfermeiros e acadêmicos de enfermagem. Os demais membros contribuíram durante todas as atividades. Os testes são realizados mediante uma picada no dedo e as interpretações dos resultados ocorrem no máximo em 20 minutos. Após esse tempo há leitura dos testes juntamente com a pessoa testada, ocorrendo a entrega do resultado e o aconselhamento pós-teste. Foram testadas 46 pessoas, na sua maioria homens solteiros e heterossexuais. Todos os testados deram resultados não-reagentes para HIV, portanto, sem necessidade de encaminhamento para assistência especializada. A ação extensionista se desenvolveu de forma multidisciplinar, favorecendo a integração dos saberes e facilitando o acesso à comunidade acadêmica a serviços de saúde que não são procurados com efetividade nas unidades básicas.

**Palavras-chave:** Testes rápidos. Universitários. ISTs.

**Financiamento:** Universidade Federal do Ceará.

### **Bibliografia:**

LOPES, A. C. M. U. *et al.* Implantação dos testes rápidos para sífilis e HIV na rotina do pré-natal em Fortaleza – Ceará. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Fortaleza, v. 69, n. 1, p. 62-66, fev. 2016.

SANTOSI, W. *et al.* O grupo de mulheres que vivem e convivem com HIV/AIDS: um relato de experiência. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 11, n. 4, p. 1043-1048, dez. 2009.

## Gestar Cajazeiras: comunicação eficaz para garantia da saúde e bem-estar de gestantes e puérperas

Mariana Alexandre Gadelha de Lima<sup>1</sup>, Maysa Regina de Assis Lima<sup>2</sup>, Viviane Fernandes de Sousa<sup>1</sup>, Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Enfermagem, Enfermagem

<sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Ciências da Vida, Medicina

marianaalexandre15@gmail.com

**Resumo:** O mundo está enfrentando uma situação de incertezas e temores provocados pelo SARS-CoV-2. Nessa nova realidade, mulheres gestantes e puérperas foram incluídas no grupo de risco, com rigor para o distanciamento social, dificultando o acesso aos serviços de saúde. Nesse contexto, o projeto Gestar Cajazeiras surgiu com o objetivo de transmitir conhecimento e tranquilidade remotamente através de redes sociais. Com o início em agosto de 2020, o projeto é constituído por uma equipe de docentes e discentes dos cursos da área de saúde da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus* de Cajazeiras – PB. Para o seu desenvolvimento foram criados perfis nas redes sociais Instagram e *Facebook* sob o nome de “Gestar Cajazeiras”, pelos quais são realizadas postagens de peças publicitárias informativas, vídeos, além da promoção de momentos de interação síncrona de “tira-dúvidas” com o público através dos *chats* e *lives* semanais com profissionais expertises nas áreas temáticas trabalhadas, que envolvem gestação, parto e puerpério, além de cuidados com o recém-nascido. Hoje, o projeto conta com cerca de 600 seguidores, homens e mulheres, que interagem ativamente em todas as atividades promovidas, sobretudo no atendimento síncrono através dos *chats*, realizados pelos discentes, em regime de escala, sob orientação dos profissionais da equipe. O projeto revela-se de extrema relevância, pois tem papel fundamental no auxílio a gestantes e puérperas na prevenção de riscos à saúde, constituindo-se como um canal de interação que permite a difusão de conhecimentos científicos que fundamentam o empoderamento familiar para o gestar, maternar e cuidar.



**Palavras-chave:** Gravidez. Surto pelo Novo Coronavírus 2019. Educação em Saúde.

**Financiamento:** Programa de Bolsas de Extensão – PROBEX-UFCG.

### **Bibliografia:**

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação-Geral de Ciclos da Vida. Coordenação de Saúde das Mulheres. **Nota Técnica Nº 13/2020-COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS. Recomendação Acerca da Atenção Puerperal, Alta Segura e Contracepção durante a pandemia da Covid-19.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

DURANKUŞ, F.; AKSU, E. Effects of the Covid-19 pandemic on anxiety and depressive symptoms in pregnant women: a preliminary study. **J Matern Fetal Neonatal Med.** p. 1-7, 2020. DOI: 10.1080/14767058.2020.1763946.

POON, L.C. *et al.* Global interim guidance on coronavirus disease 2019 (Covid-19) during pregnancy and puerperium from FIGO and allied partners: Information for healthcare professionals. **Int J Gynaecol Obstet.** v. 149, n. 3, p. 273-286, 2020. DOI:10.1002/ijgo.13156.

SCHWARTZ, D.A.; GRAHAM, A.L. Potential Maternal and Infant Outcomes from (Wuhan) Coronavirus 2019-nCoV Infecting Pregnant Women: Lessons from SARS, MERS, and Other Human Coronavirus Infections. **Viruses.** v. 12, n. 2, 2020. DOI: 10.3390/v12020194.

WU, Y. *et al.* Perinatal depressive and anxiety symptoms of pregnant women along with Covid-19 outbreak in China. **Am J Obstet Gynecol.** 2020. DOI: 10.1016/j.ajog.2020.05.009.

## Programa de Extensão: Estudo da Postura e do Movimento

**Mateus Henrique de Souza Santos, Luana Aparecida Gonçalves de Moraes Caproni, Larissa Costa Alves, Mariane de Souza Muniz, Gabriela Otília Mendonça, Jovana Maria de Carvalho, Carmélia Bomfim Jacó Rocha, Tereza Cristina Carbonari de Faria, Leonardo César Carvalho, Lígia Souza Marino, Dennis William Abdala, Juliana Bassalobre de Carvalho Borges, Denise Hollanda Iunes**

*Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Instituto de Ciências da Motricidade, Fisioterapia*  
*mateusfisio91@outlook.com*

**Resumo:** O Programa de Extensão “Estudo da Postura e do Movimento” foi criado em 2009, a partir da demanda da sociedade alfenense que buscou o curso de Fisioterapia para intervir em problemas como doenças agudas e crônicas, alterações posturais e doenças relacionadas ao trabalho. Atualmente o programa é constituído pelos projetos “Ajuste-se: Bem Estar no Trabalho”, “Eu Sou Voluntário” e “Mãos que Aliviam”. O programa tem como objetivo otimizar as ações dos projetos vinculados em que o denominador comum seja a promoção de saúde, prevenção de agravos, reabilitação e a aproximação entre o ambiente universitário e a comunidade. Bem como a produção de materiais educativos e o compartilhamento dos mesmos para toda a sociedade. Em 2019, o programa beneficiou o total de 5.226 pessoas, participou de 14 atividades, como eventos e palestras e teve o envolvimento de 105 pessoas. Em 2020, devido à pandemia causada pela Covid-19, as atividades presenciais foram suspensas e passaram a ser realizadas de modo remoto, principalmente pelas redes sociais Instagram e Facebook e pela plataforma Google Meet. São realizadas publicações de conhecimentos científicos, vídeos informativos, transmissões ao vivo (*live*), eventos e reuniões onde há troca de conhecimentos e definições de cronograma. Até o momento, o programa possui cerca de 1.100 seguidores, 145 publicações, 4.000 curtidas, 700 compartilhamentos e o alcance de 30.000 pessoas. Duas pesquisas estão sendo realizadas nesse período. Dessa forma, é possível cumprir com a responsabilidade social e formativa e fortalecer a tríade ensino-pesquisa-extensão.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Saúde. Extensão. Universidade. Ensino.

**Financiamento:** PROBEXT/UNIFAL-MG.

## **Bibliografia:**

OLIVEIRA, C. T. de; SANTOS, A. S. dos; DIAS, A. C. G. Percepções de Estudantes Universitários sobre a Realização de Atividades Extracurriculares na Graduação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 36, n. 4, p.864-876, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703003052015>.

DUARTE, J. da S. **As contribuições da extensão universitária para o processo de aprendizagem, a prática da cidadania e o exercício profissional**. 2014. 102 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação, Universidade Católica de Brasília, Brasília-DF.

MORAN, J. M. Como utilizar a Internet na educação. **Ciência da Informação**, [S.L.], v. 26, n. 2, p. 146-153, maio 1997. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-19651997000200006>.

XAVIER, F. *et al.* Análise de redes sociais como estratégia de apoio à vigilância em saúde durante a Covid-19. **Estudos Avançados**, [S.L.], v. 34, n. 99, p. 261-282, ago. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.016>.

## Observatório Institucional de Enfermagem da Unifesp: compreendendo a memória, o alcance e as questões emblemáticas do cuidar

**Hugo Fernandes, Dulce Aparecida Barbosa, Talita Moraes Ferreira Lima, Anna Carolina Martins, Camila de Moraes Ranzani, Ana Paula Dias**  
*Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Escola Paulista de Enfermagem*  
*hugo.fernandes@unifesp.br*

**Resumo:** Apoiada na Política de Observatórios da Universidade Federal de São Paulo, Unifesp, elaborada em 2019, a Escola Paulista de Enfermagem criou seu Observatório Institucional, ou Meta-Observatório, com a intenção de analisar os impactos científicos, sociais, políticos, econômicos, ambientais e territoriais da Escola Paulista de Enfermagem (EPE-Unifesp) regional, nacional e internacionalmente, além de identificar os novos desafios e oportunidades da enfermagem que permita ampliar seu escopo diante das mudanças tecnológicas, econômicas e sociais globais. Objetivo: Apresentar a experiência da implementação do Observatório Institucional de Enfermagem na Unifesp e seus resultados preliminares. Métodos: Trata-se de um relato de experiência da criação e implementação de um Meta-Observatório na Unidade Acadêmica de Enfermagem da Unifesp ao longo do ano de 2020. Resultados: A construção deste observatório foi feita de forma dialógica com os diferentes atores (docentes, discentes, técnicos administrativos e sociedade), colaboração de professores de outras instituições públicas de ensino, como USP e UFSC. Tem como referenciais teórico-conceituais o movimento Nursing Now, as metas do milênio e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU). Em sua implementação tem buscado parcerias nacionais e internacionais importantes para mapeamento do alcance do curso de enfermagem em seus eixos graduação, extensão e pós-graduação. Conclusão: O diálogo com a sociedade, especialmente a organizada, tem permitido a observação das repercussões das ações implementadas pela EPE em sua trajetória de mais de 80 anos de criação. As buscas, sínteses e análise das informações tem gerado discussões que refletirão em melhorias no planejamento didático e pedagógico da unidade acadêmica, permitindo uma devolução à sociedade de práticas de acordo com suas atuais necessidades, ampliando o escopo e devolvendo os “saberes” de modo mais efetivo.

**Palavras-chave:** Observatórios Institucionais. Enfermagem. Ensino Público. Extensão Universitária.

**Financiamento:** Fundação de Apoio à Unifesp (FAP).

### **Bibliografia:**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, UNIFESP. Conselho Universitário (Consu). **Resolução**

**n. 177 de 13 de novembro de 2019.** Dispõe sobre a Política de Observatórios Unifesp. 2019.

LIMA FILHO, B. F.; GOMES, C. S. A educação como artifício de mudança social e ingresso em universidades públicas. **Revista Eletr. de Extensão**, Florianópolis, v. 13, n. 22, p. 2-13, 2016.

NOGUEIRA, M. D. P. O Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: um ator social em construção. **Interfaces: Revista de Extensão**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 35-47, jul./nov. 2013.

PADILHA, M. I.; BARBIERI, M.; NEVES, V. R. Escola Paulista de Enfermagem – 80 Anos de uma história de triunfos. **Acta paul. enferm**, São Paulo, v. 33, 2020.

## Propagando a Cultura de Paz na Saúde pela Extensão Universitária

**Hugo Fernandes, Paula Hino, Bárbara Shibuya, Daniel Vieira Lima, Pedro Vinícius Bertini, Maria Eunice de Carvalho Moreira, Sthephanny Gonsalves F. de Lima, Larissa Tonus, Lucas Menezes, Larissa Calhau**  
*Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Escola Paulista de Enfermagem*  
*hugo.fernandes@unifesp.br*

**Resumo:** O projeto de extensão “Jano”- Cultura de Paz da Unifesp, tem como norteamento legal a Política Nacional de Extensão Universitária de 2012 e se propõe a orientar estudantes, principalmente da graduação de enfermagem, a planejar, organizar, implementar e avaliar atividades culturais que de alguma forma contemplem ao menos uma das premissas de Cultura de Paz e Não-Violência elaboradas pela UNESCO.

**Objetivo:** Apresentar a experiência do projeto de extensão universitária Jano, voltado à Cultura de Paz.

**Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de algumas ações e extensionistas realizadas pelo projeto e que ajudaram a semear as premissas da não-violência.

**Resultados:** Desde sua criação, em 2018, o projeto Jano já realizou oficinas de Narração de Histórias, *Workshops* sobre Empatia e Acolhimento, cursos de Comunicação Não-Violenta e duas exposições, sendo uma virtual, sobre temáticas voltadas à cultura de paz. Sua intersecção com a sociedade e com disciplinas da tem permitido o desenvolvimento de parcerias com o terceiro setor, de pesquisas voltadas ao tema, além de intensa contribuição na curricularização das ações extensionistas da matriz curricular da Escola Paulista de Enfermagem.

**Conclusão:** No mundo todo a violência tem sido uma preocupação, pois pode provocardanos à coletividade e prejuízos (econômicos, sociais e comportamentais). A participação no projeto tem possibilitado ao estudante a imersão social e o aprendizado colaborativo, favorecendo o desenvolvimento de habilidades pessoais como liderança, flexibilidade, trabalho em equipe, solidariedade e capacidade de lidar com incertezas.

**Palavras-chave:** Cultura de Paz. Enfermagem. Ensino Público. Extensão Universitária. Prevenção de Violência

**Financiamento:** Fundação de Apoio à Unifesp (FAP) (Bolsa PIBEX)

**Bibliografia:**

HOLMES, D.; RUDGE, T.; PERRON, A. **(Re)Thinking violence in health care setting:** a critical approach. New York: Routledge; 2012.

BORDIGNON, M.; MONTEIRO, M. I.; Violence in the workplace in Nursing: consequences overview. **Rev Bras Enferm**, v. 69, n. 5, p. 939-942, 2016.

AZEREDO, Y. N.; SCHRAIBER, L. B.; Institutional violence and humanization in health: notes to debate. **Ciênc Saúde Colet**, v. 22, n. 9, p. 3013-3022, 2017.

## O Antes e o durante da pandemia da Covid-19: relato de experiências da equipe de um projeto de extensão universitária da UFRJ-Macacé

Millena Alves Fernandes<sup>1</sup>, Letícia de Souza Rangel<sup>1</sup>, Beatriz do Valle Goudard<sup>2</sup>, Yasmim Garcia Ribeiro<sup>1</sup>, Thaina Lobato Calderoni<sup>1</sup>, Hana Pinto Moraes<sup>1</sup>, Icaro Vicente da S. Rodrigues<sup>2</sup>, Laura Zago de Mello<sup>1</sup>, Lara Socio Machado Silva<sup>1</sup>, Marcela Aranha da S. Barbosa<sup>1</sup>, Sarah Meirelles Mancebo<sup>1</sup>, Vanessa de Souza Almeida<sup>1</sup>, Flavia Farias Lima<sup>1</sup>, Maria Fernanda Larcher de Almeida<sup>1</sup>, Jane de Carlos Santana Capelli<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ-Campus Macacé Professor Aloísio Teixeira/Nutrição

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ-Campus Macacé Professor Aloísio Teixeira/Medicina

maf\_fernandes@outlook.com

**Resumo:** O projeto de extensão universitária, IACOL, realiza ações educativas voltadas à alimentação de crianças menores de dois anos, desde 2013, na Rede de Atenção à Saúde de Macacé, RJ. Com a paralisação das universidades devido à pandemia da Covid-19, em 2020, a equipe do projeto passou a levar informações e a dialogar com a população por meio das redes sociais. Objetivo: Apresentar as experiências de estudantes de graduação, de um projeto de extensão antes e durante a pandemia da Covid-19. Métodos: Realizou-se um estudo descritivo, tipo relato de experiência, com estudantes dos cursos de Nutrição e Medicina do projeto IACOL, da UFRJ-Macacé. Durante reuniões virtuais, efetuaram-se trocas de experiências, que foram anotadas e consolidadas por uma mediadora. Resultados: Segundo os estudantes, antes da pandemia as ações educativas eram realizadas em unidades de saúde, por meio de salas de espera e oficinas. Como forma secundária para dialogar com a população, o projeto possuía um Instagram, com cerca de 300 seguidores em abril. Com a pandemia, os membros da equipe tiveram que rever suas ações para darem continuidade aos estudos do projeto de forma virtual, pois era algo novo; e começaram a se reunir virtualmente. O IACOL passou a usar o Instagram como principal canal de comunicação, ultrapassando 850 seguidores em setembro. Conclusão: A pandemia estimulou os graduandos a intensificarem os estudos, para realizarem ações de cunho virtual, informando um público ainda maior e agregando novos conhecimentos além do conteúdo do projeto, como o manuseio de plataformas de design gráfico.



**Palavras-chave:** Alimentação materno-infantil. Alimentação complementar. Redes sociais. Extensão universitária.

**Financiamento:** Não houve financiamento.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia Alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos/Ministério da Saúde.** Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 265p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 1.920, de 5 de setembro de 2013. Institui a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde (SUS) – Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil. **Diário Oficial da União.** 2013c.

CRUZ, D. I. *et al.* O uso das mídias digitais na educação em saúde. **Cadernos da FUCAMP**, v. 10, n. 13, p. 130-142, 2011. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/215>. Acesso em: 28 out. 2020.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. 2012.

## **Feliz *Shield*: Processo Lúdico e o *Design* na humanização no atendimento pediátrico no contexto da Covid-19**

**Edilson Melo Silva, Livia Corcino de Albuquerque, Luiza Araújo da Silva Amorim, Danielly Amatte Lopes, Juliana Donato de Almeida Cantalice**  
*Universidade Federal do Piauí, Centro de Tecnologia, Departamento de Construção Civil e Arquitetura/ Curso de Arquitetura e Urbanismo*  
*edilsonmelo@ufpi.edu.br*

**Resumo:** A experiência hospitalar pode ser traumática para qualquer pessoa, seja ela adulta ou criança, mas para a criança em especial, o cotidiano não familiar pode deixá-la ainda mais angustiada e ansiosa. Dessa forma, a brincadeira vem a ser um apoio para que a criança possa atingir seu desenvolvimento social, emocional e cognitivo. O ato de brincar transforma o ambiente hospitalar e por meio do brinquedo a criança passa a se desenvolver, estimulando a criatividade, a autoconfiança, a autonomia e a curiosidade, melhorando também o seu convívio social. Nesse sentido, a humanização no ambiente hospitalar é um dos recursos utilizados pelos profissionais de saúde no intuito de ampliar o acolhimento dos pacientes durante o atendimento e/ou internação, promovendo o conforto, o entretenimento e a familiaridade nessa situação. Em um momento em que os profissionais de saúde são obrigados a usar uma paramentação mais pesada, com Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) que os tornam quase que irreconhecíveis e distantes dos pacientes, iniciativas como essa ganham força e importância. Foi nesse sentido que foram desenvolvidas as “Feliz Shields”, acessórios lúdicos para as face shields utilizadas pelos profissionais de saúde. Observa-se assim que o design cada vez mais deve estar a serviço de tornar melhor a vida das pessoas. Seja nas pequenas ações, seja no desenvolvimento de artefatos mais complexos, o benefício para a sociedade onde está inserido deve ser o principal objetivo. Com a implementação dos acessórios lúdicos desenvolvidos, o atendimento pediátrico tornou-se mais humanizado através da criatividade e ludicidade.

**Palavras-chave:** *Design*. Ludicidade. *Face Shield*.

**Financiamento:** Financiamento Interno (Submissão das Ações de Extensão do Fluxo Contínuo – Linhas de Extensão 2020/2021- Universidade Federal de Alagoas).

## **Bibliografia:**

AQUINO, E. M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de Covid-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 1, p. 2423-2446, jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>.

BAXTER, M. **Projeto de produto**: guia prático para o design de novos produtos. 2. ed. São Paulo: Blücher, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. **Protocolo de manejo clínico da Covid-19 na Atenção Especializada** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

PAZMINO, A. V. **Como se cria**: 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blucher, 2015.

## **Ação de extensão em Unidade de Atenção Psicossocial: relato de experiência**

**Anacleto, Maria L. A; Vandervet, Rafaela G; Ruppelt, Bruna C.; Flores, Alexandra do N.D.; Marques, Sidney da S.; Siqueira, Daiana F. de**  
*Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde Departamento de Enfermagem, Graduação de Enfermagem*  
*marialuizalvesanacleto@gmail.com*

**Resumo:** A relação entre homem e animal ultrapassa décadas, provando a confiança um pelo outro, por esse motivo que a cinoterapia é vista como prática humanizadora no cuidado da saúde mental. A necessidade de aplicação dessa terapia ao plano terapêutico beneficia a reabilitação biopsicossocial do paciente (FARACO *et al*, 2009). Relatar a experiência de acadêmicas que participaram de uma ação de extensão em uma Unidade de Atenção Psicossocial. Trata-se de relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem inseridas no projeto de extensão “Práticas Humanizadoras do Cuidado em Saúde Mental” do “Grupo de Pesquisa Cuidado em Saúde Mental e Formação em Saúde” da Universidade Federal de Santa Maria. A ação, cinoterapia, qual foi desenvolvida com usuários internados na Unidade de Atenção Psicossocial de um Hospital Universitário no Estado do Rio Grande do Sul. A cinoterapia foi realizada no pátio da instituição com duração de uma hora por semana, participando em média 20 pacientes e envolvendo dois cães. A execução dessa ação para o cuidado é vista de forma complementar ao plano terapêutico, devido às observações realizadas pelas acadêmicas, notou-se maior interação social entre usuários e profissionais da unidade durante a cinoterapia. De forma gradual, garante melhora do equilíbrio biopsicossocial do paciente. A perspectiva em relação à ação foi significativa, foi possível observar a necessidade de implementar estratégias visando o condicionamento biopsicossocial dos pacientes. Assim, é notório que a utilização de ações de extensão no cuidado em saúde mental é necessária, complementando o processo terapêutico, possibilitando benefícios tanto para o usuário quanto para profissionais.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Extensão. Cuidado. Cinoterapia.

**Financiamento:** Trabalho apoiado pelo programa FLEX.

**Bibliografia:**

FARACO, C. B. *et al.* **Terapia mediada por animas e saúde mental:** um programa no Centro de Atenção Psicossocial da Infância e Adolescência em Porto Alegre – TAA Parte III. *Saúde Coletiva* 2009;06 (34):231-236

## Projeto Escolas Saudáveis e a Formação em Extensão no âmbito da Pós-graduação: relato das contribuições de sua implementação

Raquel Souto Silva<sup>1</sup>, Larissa Agner Soares Teixeira<sup>2</sup>, Caroline Pereira Sutani Andrade<sup>2</sup>, Bárbara da Silva Mourthé Matoso<sup>3</sup>, Morgana Almeida Souza de Moraes<sup>1</sup>, Renato Vitor Vieira<sup>4</sup>, Raquel Conceição Ferreira<sup>5</sup>, Andréa Maria Duarte Vargas<sup>5</sup>, Efigênia Ferreira e Ferreira<sup>5</sup>, Flávio de Freitas Mattos<sup>5</sup>, João Henrique Lara do Amaral<sup>5</sup>, Mara Vasconcelos<sup>5</sup>, Najara Barbosa da Rocha<sup>5</sup>, Viviane Elisângela Gomes<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Estudante do Mestrado Profissional em Odontologia em Saúde Pública, Faculdade de Odontologia (FAO), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)*

<sup>2</sup>*Estudante de Graduação, Faculdade de Odontologia (FAO), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)*

<sup>3</sup>*Estudante do Doutorado em Odontologia, área de concentração em Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia (FAO), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)*

<sup>4</sup>*Estudante do Mestrado Acadêmico em Odontologia, área de concentração em Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia (FAO), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)*

<sup>5</sup>*Professor(a) do Departamento de Odontologia Social e Preventiva, Faculdade de Odontologia (FAO), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)*

*raquelsoutosil@gmail.com*

**Resumo:** Objetivou-se relatar as contribuições da Formação em Extensão Universitária no âmbito da Pós-graduação na UFMG no contexto do Projeto Escolas Saudáveis. O edital inédito das Pró-Reitorias de Extensão e Pós-graduação teve como objetivo apoiar as iniciativas de Formação em Extensão entre os colegiados de pós-graduação para a participação integrada de estudantes de graduação e de pós-graduação, articulando os princípios da extensão universitária ao enfrentamento à pandemia da Covid-19. O Escolas Saudáveis (SIEX 400356) teve sua proposta, vinculada ao Mestrado Profissional em Odontologia em Saúde Coletiva, contemplada e pode contar com duas novas estudantes bolsistas. A proposta teve como pontos principais: contribuir para a integração da extensão com o ensino da graduação e pós-graduação através do fortalecimento da Formação de Promotores de Saúde (FAO 014) e atuar junto às comunidades escolares no enfrentamento da Covid-19. A equipe se dedicou ao desenvolvimento de ações que priorizaram o acolhimento dos estudantes e o apoio às comunidades

parceiras destacando-se: estratégias para manutenção do vínculo; oferta das atividades do Projeto e da FAO 014 de forma remota; e pesquisas, com destaque para a *rapid review* sobre recomendações e experiências de escolas no retorno às atividades presenciais no contexto da pandemia. A avaliação foi feita pela análise documental das memórias de todos os encontros *online*. A integração das novas bolsistas nesse processo qualificou as intervenções contribuindo para superação dos desafios impostos pela pandemia. Assim, conclui-se que o apoio das Pró-Reitorias foi fundamental para o fortalecimento da integração dos estudantes e para as ações do Projeto.

**Palavras-chave:** Educação Superior. Promoção da Saúde. Educação a distância. Colaboração intersetorial. Infecções por coronavírus.

**Financiamento:** PROEX UFMG; FAO UFMG – CENEX.

### **Bibliografia:**

GOMES, V. E. *et al.* **Projeto Escolas Saudáveis [recurso eletrônico]**: atividades e vivências. Belo Horizonte: FOUFG, 2017. 154p. (Série Relatórios Técnicos; v. 1). Disponível em: <https://www.odonto.ufmg.br/paixao/wp-content/uploads/sites/18/2017/12/Projeto-Escolas-Saudaveis-Atividades-e-Vivencias.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020.

## Projeto de Acolhimento *Online* em tempos de Pandemia

**Edisio Pereira da Silva Luz Júnior, Adriana Vespasiana Magalhães Dias, Joyce Fernandes Prates, Jeciana das Virgens Botelho, Odilza Lines de Almeida**

*UESB, DFCH, Psicologia epsljr@gmail.com*

**Resumo:** O presente resumo advém do projeto extensionista Psicologia em Link, caracterizado como uma ação escuta psicológica *online* e gratuita em tempos de Pandemia provocado pela Covid-19, através das plataformas digitais (*Google Meet*, *WhatsApp* e Instagram). As medidas de distanciamento social, e a alteração no funcionamento social podem contribuir com um desconforto emocional (WEID *et al*, 2020). Pereira *et al* (2020) apontam que em situações de crise, os sintomas mais comuns são estresse, medo, ansiedade entre outros. No desenvolvimento do projeto, com a modalidade *online*, reconhecida pelo CFP na resolução 12/2005, o público-alvo é constituído por sujeitos com faixa etária a partir de 18 anos do Brasil. Para o funcionamento de cadastro e agendamento, realizados diariamente, é utilizado o número de *WhatsApp* da central de informação do projeto. Os atendimentos são realizados na Plataforma *Google Meet*, na modalidade Plantão Psicológico, a qual se propõe a acolher as pessoas no momento que procuram (ROCHA, 2009 *apud* BRESCHIGLIARI; JAFELICE, 2015). Pensando na ação *online*, foi incorporado a plataforma Instagram como principal veículo de divulgação e de informações sobre os atendimentos. Com o desenvolvimento do projeto, pode-se constatar a importância da extensão para a comunidade, além da promoção de debates sobre a construção de saberes que envolvem a Psicologia e atendimentos *online* e instituições de ensino superior. Ressalta-se que, apesar de restrições tecnológicas e número de vagas limitadas, e ação abarca uma relevância não só para a comunidade, com média de 600 atendimentos, mas também para os extensionistas em seu processo formativo.

**Palavras-chave:** Atendimento *Online*. Pandemia. Plantão Psicológico. Covid-19.

**Financiamento:** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.



## **Bibliografia:**

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Regulamenta os serviços psicológicos realizados por meios tecnológicos de comunicação à distância, o atendimento psicoterapêutico em caráter experimental e revoga a Resolução CFP Nº12/2005.** Disponível em: [https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2012/07/Resoluxo\\_CFP\\_nx\\_011-12.pdf](https://site.cfp.org.br/wpcontent/uploads/2012/07/Resoluxo_CFP_nx_011-12.pdf).

BRESCHIGLIARI, J. O.; JAFELICE, G. T. Plantão psicológico: ficções e reflexões. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 225-237, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932015000100225&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000100225&lng=en&nrm=iso) <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703000112014> . Acesso em: 18 out. 2020.

PEREIRA, M. D. *et al.* The Covid-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. 1-35, 2020.

WEIDE, J. N. *et al.* **Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia.** Porto Alegre: PUCRS/ Campinas: PUC- Campinas. Trabalho gráfico: Gustavo Farinaro Costa, 2020.

## **Ações de promoção do aleitamento materno em maternidade pública de Macaé, RJ: Relato de experiência de um projeto de extensão universitária (2017-2019)**

**Rafaela Perni dos Santos Leonardo, Heloisa Silva Medeiros, Uly Militão Cerqueira, Cindie Hellen Farias Braz, Hannah Teixeira Valle, Júlia Fiorentino de Barros, Karolyne Matheus Campos, Juliana Silva Pontes, Fernanda Amorim Morais Nascimento Braga**

*Núcleo de Estudos da Saúde e Alimentação Materna e da Mulher, NESAM, Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ Campus Macaé.  
rafaperni@gmail.com*

**Resumo:** O aleitamento materno (AM) fornece todos os nutrientes necessários para a saúde infantil e a promoção do AM na maternidade pode reduzir os riscos do desmame precoce. Objetivo: Apresentar a vivência de um projeto de extensão universitário para a formação de alunos promotores em amamentação a partir da interdisciplinaridade e atenção humanizada. Metodologia: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com as ações desenvolvidas por um projeto de extensão universitário, desenvolvido entre fevereiro de 2017 a dezembro de 2019. As atividades foram: 1) captação dos alunos voluntários da área da saúde de uma Universidade Federal; 2) capacitação teórica; 3) capacitação prática hospitalar; 4) promoção do AM no leito com escuta ativa, esclarecimento de dúvidas e troca de experiências. Resultados: Foram formadas seis turmas de promotores em AM (n=81 alunos dos cursos: 60% nutrição, 39% enfermagem e 1% medicina) e atendidas aproximadamente 900 puérperas. Os alunos que completavam todas as fases seguiam como facilitadores e capacitadores nas turmas seguintes, transmitindo conhecimentos e vivências aos novos alunos do projeto. Os temas abordados relacionaram-se às dúvidas das puérperas, sendo: pega correta (25%), AM exclusivo (22%), fissuras (12%), benefícios do AM (7%), alimentação da nutriz (6%) e outros (28%). As atividades foram executadas de forma coletiva, com a participação e intercâmbio entre as puérperas e os alunos. Conclusão: O projeto oportunizou uma formação diferenciada para o aluno, voltada à prática humanizada e interdisciplinar no serviço de saúde. Além disso, consolidou a atividade como espaço de escuta e educação em saúde.

**Palavras-chave:** Projeto de Extensão. Aleitamento Materno. Educação em saúde.

**Financiamento:** Declaramos para os devidos fins que este projeto não possui financiamento e os autores não possuem conflito de interesse.

## Coleta de dados: uma experiência para ensino, pesquisa e extensão em tempos de pandemia

**Munyra Rocha Silva Assunção, Roberta Sceron Sanches, Silvana Maria Coelho Leite Fava**

*Universidade Federal de Alfenas. Escola de Enfermagem. Programa de Pós-graduação em Enfermagem*

*munyrarsilva@hotmail.com*

**Resumo:** O desenvolvimento de pesquisa é fundamental na consolidação da universidade como espaço para a produção e retroalimentação do conhecimento à sociedade. A pesquisa se torna elemento indissociável do ensino e da extensão, por meio de um trabalho investigativo, criativo e coletivo (GONÇALVES, 2015). Objetivou-se relatar as experiências como mestrandia em enfermagem e integrante do projeto de extensão Diper, na coleta de dados qualitativos para uma pesquisa sobre avaliação das ações para o controle do Diabetes, em um município do Sul de Minas Gerais. A extensão contribuiu positivamente para a condução da coleta, propiciando a aproximação com a comunidade, facilitando a efetividade desta etapa da pesquisa. Diante da pandemia da Covid-19, as técnicas adotadas como entrevista, grupo focal e observação participante foram readequadas às normas de biossegurança, o que resultou na reorganização do ambiente de trabalho, na limitação de participantes nos grupos e no ajuste de horário da coleta com o menor fluxo de pessoas na unidade. Esses encontros possibilitaram distintas percepções em torno do tema investigado, sensibilização dos participantes sobre a relevância da temática, muitas vezes, esquecida na pandemia e a importância da participação popular na proposição de sugestões para os problemas encontrados. Identificou-se que uma assistência de qualidade é determinada pelo compromisso e corresponsabilização mútua entre trabalhador, profissional, usuário e gestor. A experiência evidenciou a importância da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, a fim de promover a construção do conhecimento, cientificamente e eticamente fundamentado para atender as necessidades da sociedade, compreendendo os significados e a subjetividade dos participantes.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Educação em Enfermagem. Ensino e Pesquisa. Extensão Universitária. Educação de Pós-graduação

**Financiamento:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

### **Bibliografia:**

GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **Revista Perspectiva**, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2015v33n3p1229>. Acesso em: 9 out. 2020

## **Protagonismo dos extensionistas de Fisioterapia da UnB durante a suspensão do Calendário Acadêmico causado pela pandemia Covid-19**

**Ruthe Mariane Mendonça da Silva, Deborah Almeida de Oliveira, Myllena dos Santos Nunes Bezerra, Ana Clara Bonini-Rocha**

*Universidade de Brasília (UnB), Faculdade de Ceilândia (FCE), Fisioterapia  
ruthemariane@gmail.com*

**Resumo:** Estudantes do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), com a participação da professora coordenadora, tiveram a iniciativa de promover atividades de extensão durante a suspensão do calendário acadêmico. A Liga Acadêmica de Ciências do Movimento compartilhou redes sociais *You Tube*, Instagram e *Facebook* com projetos Avaliação e Tratamento de Pessoas com Incapacidade Neuromotora e QueroDança e uniram esforços. Os encontros de equipe aconteceram semanalmente por meio da plataforma Office 365 TEAMS. Produziu-se nas áreas do Ensino (buscas e discussões teóricas, produção e publicação de conteúdo digital + *live*); Pesquisa (conteúdo intermídia e roda de conversa + *live*, auto avaliação e levantamento de indicadores); e Extensão (conteúdo digital de exercícios físico, cognitivo e sensorial domiciliares, grupo de discussão de *WhatsApp*, encontros virtuais semanais na Plataforma ZOOM + *live*); além da participação em eventos: Semana Universitária da UnB e 16 Festival de Dança do Instituto Federal de Brasília. Até o dia 17/11 haviam sido publicados 40 vídeos de atividades domiciliares; quatro postagens com conteúdo da fisioterapia; três *lives* que contaram com 1.115 pessoas inscritas. A reestruturação das atividades de extensão para o formato remoto teve como objetivo combater os efeitos do imobilismo e do isolamento para pessoas, além de dar continuidade na construção do conhecimento e produção de conteúdo e diagnóstico, colocando em evidência a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão.

**Palavras-chave:** Isolamento Social. Extensão. Ensino.

**Financiamento:** Individual.

## **Bibliografia:**

AGUDELO, H. A. M. *et al.* **Documento que transcreve, contextualiza e emite um consenso para América Latina, baseado nas recomendações da APA e da OMS, para enfrentar as consequências psicológicas da epidemia Covid-19.** Federación Latinoamericana de Sociedades de Sueño, Asociación Latinoamericana de Psicología del Sueño, 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 – 2024 e dá outras providências. Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018. Resolução CNE/CES 7/2018. **Diário Oficial da União**, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, p. 49-50.

MIRANDA, L. M. de; FARIAS, S. F. As contribuições da internet para o idoso: Uma revisão de literatura. Interface – **Comunicação, Saúde, Educação**, v. 13, p. 383-394, 2009.

## Relato de experiência de coleta de materiais obre unidade ambulatorial universitária

**Hemily Vitória Lopes Corrêa, Laura Greco Gioia, Maria Eduarda Braga de Carvalho, Thaina Ramos Freire, Maria Lelita Xavier, Maria Regina Araujo Reicherte Pimentel**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem, Enfermagem  
hemilyjb@gmail.com*

**Resumo:** No Brasil, é dever do Estado a proteção de documentos como instrumentos de cultura, desenvolvimento científico e informação. Desse modo, torna-se possível manter a memória de um local às gerações futuras. Nesse sentido, o Grupo de Pesquisa em História da Enfermagem e Saúde (Gephens) da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a partir de seus projetos de extensão e de iniciação científica, buscam preservar a memória das unidades de saúde da UERJ, através do resgate dos seus acervos documentais e audiovisuais. Dentre as unidades docentes assistenciais da UERJ, destaca-se a Policlínica Piquet Carneiro (PPC). Dado o exposto, o objetivo da pesquisa foi localizar e recuperar documentos de e sobre a PPC. Como fontes, foram utilizados relatórios, atas de reunião, legislações, ofícios, notícias de jornais, fotos e vídeos. Foi criado um banco dos documentos recuperados, onde foi realizado o diagnóstico, identificação, análise e categorização em formulários. Foram localizados, catalogados e armazenados 41 documentos. Os documentos recuperados serão disponibilizados ao Centro de Memória Nalva Pereira Caldas da Faculdade de Enfermagem, onde ficarão disponíveis a consultas para trabalhos acadêmicos e pesquisas posteriores. Através da localização dos documentos históricos, foi possível perpetuar a memória da PPC e da equipe de saúde multidisciplinar, e valorizar a identidade profissional por meio da exposição dos serviços prestados na unidade através de sua história.

**Palavras-chave:** História da Enfermagem; Documentação e Fotografia.

**Financiamento:** UERJ.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Lei nº 8159, de 8 de janeiro de 1991. Lei dos Arquivos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 jan. 1991. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8159.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm)> Acesso em 7 nov. 2020.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Diretrizes de Preservação na Fundação Biblioteca Nacional**. 2006. Disponível em: <http://www.bn.br/site/pages/servicosProfissionais/preservacao/Diretrizes.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2020.



## **Criando *Podcasts* como ferramenta educacional para a saúde integral da mulher: relato de experiência de um projeto de extensão**

**Sâmela Caetano Tavares, Amanda Alves Bandeira Mello, Fernanda Maria Daumas Pereira, Lyvia Christina de Oliveira Mathias, Mariana de Carvalho Buaiz, Mariana Palmeiras Moraes, Marianna Ferreira Rocha, Nathália Valente Cardoso, Amanda Jorge Sandre, Chayanne Rodrigues dos Santos, Luana Vieira da Silva, Lucas Feitosa, Nathália Carignani Santos, Fernanda Amorim de Moraes Nascimento Braga**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ-Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira/NESAMUFRJ*

*nesam.ufrjmacae@gmail.com*

**Resumo:** O *podcast* é uma mídia digital que tem sido usada, também, para a educação. A educação em saúde pode ser definida como conjunto de práticas que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado. Objetivo: Descrever a experiência extensionista de um projeto de extensão de uma universidade pública na produção de *podcasts* voltados para a saúde integral da mulher. Métodos: Trata-se de um relato de experiência a partir da produção de áudios para a promoção da saúde da mulher em um canal de mensagens (Telegram). As etapas contaram com a participação de toda equipe, sendo: (1) Reuniões de planejamento; (2) Distribuição dos temas entre alunos; (3) Pesquisa do tema e criação do roteiro; (4) Gravação e edição; (5) publicação e interação com o público; (6) Avaliação. Resultados: Para a determinação dos temas, fez-se uma enquete inicial no canal, a roteirização seguiu as publicações científicas recentes e a publicação ocorreu uma vez na semana. A criação e edição dos *podcasts* ocorreram em celulares ou computadores da equipe, mantendo-se o tempo médio de três minutos, para maior engajamento. Regularmente a equipe faz uma enquete para o público do canal sobre o conteúdo e chamadas de temas. Os resultados mostraram que 85% considera o conteúdo como “muito bom” e 15% como “bom”. Conclusão: As experiências permitiram reflexão e aprendizado de novas tecnologias aplicadas à promoção e educação em saúde, proporcionando inovação curricular aos alunos, visto que os mesmos desenvolveram atividades de produção, que poderá engrandecer a formação profissional.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Promoção da saúde. Educação em saúde. Saúde da mulher. Extensão.

**Financiamento:** Não houve financiamento.

### **Bibliografia:**

CRUZ, D. I. *et al.* O uso das mídias digitais na educação em saúde. **Cadernos da FUCAMP**, v. 10, n. 13, p. 130- 142, 2011. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/215>. Acesso em: 28 out. 2020

DE AVILA BOTTON, L.; PERIPOLLI, P. Z.; SANTOS, L. M. A. *Podcast*-uma ferramenta sob a ótica dos recursos educacionais abertos: apoio ao conhecimento. **Redin-Revista Educacional Interdisciplinar**, v. 6, n. 1, 2017. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/613>. Acesso em: 28 out. 2020

## **Educação em saúde na prevenção e no enfrentamento à Covid-19: Relato de experiência com crianças**

**Tainah Guerra Pereira, Lucas Cruz Torres, Anthonielle Lohane Silva de Assis, Maria do Carmo Andrade Duarte de Farias**

*Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Formação de Professores  
tai.guerrap@gmail.com*

**Resumo:** O novo coronavírus e o cenário pandêmico mundial ocasionaram temor e incertezas, os quais se propagaram tão rapidamente quanto o próprio agente etiológico da Covid-19. Diante disso, a atuação de instituições promotoras do empoderamento e da corresponsabilidade na educação em saúde é imprescindível para a prevenção e para o enfrentamento da doença. Sob essa óptica, o objetivo é descrever a pertinência das atividades desenvolvidas pelos estudantes de medicina da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) vinculados ao projeto de extensão “Empodera UFCG”. Trata-se de um relato de experiência dos membros do referido projeto, desenvolvido no período entre agosto e novembro de 2020. Neste relato foi descrita a experiência da equipe que trabalhou com os estudantes do Ensino Fundamental do Instituto Educacional Professora Laura Araújo (IEPLA), durante 04 encontros síncronos, com adesão de, em média, 30 participantes. Esta vivência aproximou a comunidade acadêmica da UFCG à comunidade discente do IEPLA. Houve, então, a socialização do conhecimento científico acerca do vírus e da pandemia, explicando conceitos antes inexistentes no imaginário popular e empoderando a população a respeito da adoção de medidas de prevenção e higienização, bem como os meios de contaminação; lavagem de mãos e alimentos; uso correto das máscaras; sintomas da doença; testes de diagnóstico; importância da vacina; e desconstrução de “fake news”. Dessa forma, os promotores do projeto adquiriram aporte teórico significativo sobre a doença e as crianças tiveram contato com uma visão da pandemia desvinculada de mitos e trabalhada em linguagem adequada à faixa etária.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Empoderamento. Corresponsabilidade. Covid-19. Mídias sociais.

**Financiamento:** A autora deste resumo é bolsista do projeto no programa de bolsas de extensão, PROBEX, da Universidade Federal de Campina Grande.

## **Bibliografia:**

TRINDADE, M. *et al.* **Relevância e possibilidades da educação popular em saúde no contexto da Covid-19.** 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Wandeclebson\\_Ferreira\\_Junior/publication/344849259\\_Relevancia\\_e\\_possibilidades\\_da\\_educacao\\_popular\\_em\\_saude\\_no\\_contexto\\_da\\_COVID-19/links/5f9352e1299bf1b53e406cd1/Relevancia-e-possibilidades-da-educacao-popular-em-saude-no-contexto-da-Covid-19.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Wandeclebson_Ferreira_Junior/publication/344849259_Relevancia_e_possibilidades_da_educacao_popular_em_saude_no_contexto_da_COVID-19/links/5f9352e1299bf1b53e406cd1/Relevancia-e-possibilidades-da-educacao-popular-em-saude-no-contexto-da-Covid-19.pdf). Acesso em: 11 nov. 2020.

PALÁCIO, M. A.; TAKENAMI, I. Em tempos de pandemia pela Covid-19: o desafio para a educação em saúde. **Vigilância Sanitária em Debate**, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 10-15, 29 maio 2020. Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência y Tecnología. DOI: <http://dx.doi.org/10.22239/2317-269x.01530>. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1530/1147>. Acesso em: 11 nov. 2020.

## Colorinando: conscientização e educação na área da saúde a partir das histórias em quadrinhos

**Claudio José dos Santos Júnior, Alaine dos Santos Silva Martins, Janaína Freitas Silva de Araújo, Danielly Amatte Lopes, Juliana Donato de Almeida Cantalice**

*Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Curso de Medicina  
claudiosantos\_al@hotmail.com*

**Resumo:** Em situações como a da pandemia da Covid-19 que está sendo vivenciada, é importante contribuir com os profissionais da saúde que trabalham com crianças hospitalizadas, os quais utilizam a ludicidade como forma de as conscientizar juntamente com seus pais sobre assuntos que envolvem cuidados com a saúde. Fazer com que a criança entenda sobre determinados procedimentos a serem realizados por elas (e com elas) utilizando o brincar no processo de elaboração de suas brincadeiras diante de determinadas situações é muito importante, pois é através do brincar que a criança descobre, inventa, experimenta e estimula as suas habilidades e sua autoconfiança. Assim, ações dessa natureza podem ser consideradas como facilitadores de práticas dos profissionais da saúde e também de conscientização para as famílias. Nesse sentido, foram desenvolvidos livretos informativos na forma de quadrinhos voltados para o público infantil, com temáticas relacionadas aos cuidados com a higiene no momento da pandemia e demais temáticas relacionadas ao enfrentamento da Covid-19 e seus impactos na sociedade, contribuindo para a comunidade neste momento de cuidados redobrados e distanciamento social. O material desenvolvido pode ser utilizado como recurso educacional e com a distribuição gratuita do material digital produzido para a comunidade, houve a disseminação de informação e sensibilização relacionada às temáticas abordadas promovendo conhecimento e cuidados dentro da atual realidade. O objetivo principal foi a orientação com relação a aspectos importantes no enfrentamento ao novo coronavírus, além de reforçar as medidas de biossegurança.

**Palavras-chave:** *Design* e saúde. Coronavírus. História em quadrinhos.

**Financiamento:** Financiamento Interno (Submissão das Ações de Extensão do Fluxo Contínuo – Linhas de Extensão 2020/2021- Universidade Federal de Alagoas).

## **Bibliografia:**

CAMARGO, E. P. História em quadrinhos para educação em saúde – um olhar sobre o leitor com déficit de aprendizagem. *In: Jornadas Internacionais de Histórias em Quadrinhos. Anais [...]*. São Paulo: Observatório de Histórias em Quadrinhos da USP, 2011.

CARUSO, F.; SILVEIRA, C. Quadrinhos para a cidadania. **História, Ciências, Saúde. Manguinhos**, v. 16, n. 1, p. 217-236, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702009000100013>.

KAWAMOTO, E. M.; CAMPOS, L. M. L. Histórias em quadrinhos como recurso didático para o ensino do corpo humano em anos iniciais do Ensino Fundamental. **Ciência & Educação**, v. 20, n. 1, p. 147-158, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1516-731320140010009>.

PRADO, C. C.; SOUSA JUNIOR, C. E. de; PIRES, M. L. Histórias em quadrinhos: uma ferramenta para a educação e promoção da saúde. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 11, n. 2, p. 1-12, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v11i2.1238>.

SANTOS, M. O. dos; GANZAROLLI, M. E. Histórias em quadrinhos: formando leitores. **Transinformação**, v. 23, n. 1, p. 63-75, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-37862011000100006>.

## Relato de experiência sobre a produção de vídeos para a promoção do aleitamento materno no agosto dourado

**Camila Matias da Silva, Rayane Alvarenga Fernandes, Laryssa Ribeiro da Conceição Pontes, Laura Caputo da Rocha, Lavínia Paiva da Silva Ferreira, Nicolly da Silva Ferreira, Raíssa Castro da Gama, Talita Ferreira Silva, Thaís Cordeiro Bittencourt Ferreira, Thamires Sepúlveda do Amaral, Juliana da Silva Pontes, Fernanda Amorim de Moraes Nascimento Braga**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ-Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira/NESAMUFRJ*

*nesam.ufrjmacae@gmail.com*

**Resumo:** O leite materno contém todos os nutrientes e fatores imunológicos necessários para a saúde infantil nos primeiros anos de vida. Em agosto, comemora-se o mês da promoção do aleitamento materno com o objetivo de conscientizar a sociedade sobre a importância da amamentação. Objetivo: Descrever a experiência extensionista de um projeto de extensão de uma universidade pública na produção de vídeos sobre a amamentação. Métodos: Trata-se de um relato de experiência a partir da produção de vídeos para a promoção da amamentação, no agosto dourado (2020). Todas as etapas contaram com a participação de alunos e professores do projeto e seguiu seis etapas: (1) Reuniões de planejamento; (2) Criação dos roteiros; (3) Convite aos profissionais; (4) produção e edição dos vídeos; (5) publicação e interação com o público e (6) Avaliação. Resultados: Todas as etapas aconteceram virtualmente. A roteirização dos vídeos seguiu as publicações científicas recentes e o material da Semana Mundial do Aleitamento Materno de 2020. A criação e edição dos vídeos ocorreu em celulares ou computadores da equipe e convidados, mantendo-se o tempo médio de 10 minutos, para maior engajamento nas redes sociais. As publicações e a interação com a sociedade aconteceram nas redes sociais (Instagram e *You Tube*) do projeto. Conclusão: As experiências permitiram reflexão do papel dos vídeos como prática de educação em saúde e proporcionou inovação curricular aos alunos, visto que os mesmos desenvolveram atividades de produção, que poderá engrandecer a formação profissional.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Promoção da saúde. Educação em saúde. Saúde da mulher. Extensão. Mídias digitais.

**Financiamento:** Não houve financiamento.

## **Bibliografia:**

CRUZ, D. I. *et al.* O uso das mídias digitais na educação em saúde. **Cadernos da FUCAMP**, v.10, n.13, p.130- 142/2011. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/215>. Acesso em: 28 out. 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde**: manual de implementação / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 152 p.: il.



## Evento de extensão: I Congresso Brasileiro: Setembro Amarelo nas Pesquisas Científicas

**Henrique Carneiro Lobato<sup>1</sup>, Beatriz Ferreira de Carvalho Versiani Caldeira<sup>1</sup>, Daniel Portela Dias Machado<sup>2</sup>, Amanda Maria Sena Reis<sup>1</sup>**

*Departamento de Patologia Geral ICB da Universidade Federal de Minas Gerais  
UFMG Departamento de Farmacologia ICB da Universidade Federal de Minas  
Gerais UFMG*

*henriqueclobato@hotmail.com*

**Resumo:** O “I Congresso Brasileiro: Setembro Amarelo nas Pesquisas Científicas” faz parte de um projeto de extensão: “Ciência na compreensão dos transtornos comportamentais na sociedade e no âmbito acadêmico”. O objetivo foi conscientizar a população e o meio acadêmico da importância de debater sobre saúde mental e reconhecer os sinais de depressão/ansiedade e indícios de suicídio para estimular as pessoas que sofrem essas adversidades a procurar ajuda, bem como mostrar as pesquisas científicas que estão sendo desenvolvidas no assunto. O congresso foi *online*, gratuito e disponível a todos aqueles que tivessem interesse. Apresentou uma abordagem multidisciplinar, com palestrantes de todo Brasil e de diversas áreas de atuação: biólogos, médicos, psicólogos, dentistas, nutricionistas e farmacêuticos abordando a relação dos sistemas orgânicos com a saúde mental, bem como a utilização de modelos experimentais (roedores, insetos, *zebrafish*, cultivos celulares) para o estudo de doenças mentais. No ato da inscrição e ao final do evento foram disponibilizados questionários aos inscritos que nos permitiram obter resultados pertinentes que foram compilados em uma cartilha informativa. O número de inscritos foram 2338, sendo 65% desses alunos de graduação, 13% alunos de pós-graduação, e outros profissionais: 22% psicólogos, 13% professores entre outros. Os inscritos eram de: MG(50%), SP(9%), BA(9%), MS(5%), RJ(3%), RS(3%), entre outros estados, sendo que desses 97% classificaram o evento como excelente. O congresso foi muito elogiado pela abordagem multidisciplinar que mostrou que saúde mental deve ser uma preocupação de todos, além de mostrar a importância de debater sobre os conhecimentos atuais das pesquisas científicas no assunto.

**Palavras-chave:** Setembro Amarelo. Saúde mental. Transtornos psicossomáticos.

## **Bibliografia:**

DALGALARRONDO, P. Brazilian studies on religion and mental health: history and current perspectives. **Rev Psiq Clín**, v. 34, p. 25-33, 2007.

DIMENSTEIN, M., BRITO, M., PIMENTA, A., *et al.* Matrix Support in Family Health Units: experiencing innovations in mental health. **Saúde Soc.**, v. 18, p. 63-74, 2009.

DUARTE, D.; MIRRET, M. E.; COUTO, T. C., *et al.* Male and Female Physician Suicidality. **JAMA Psychiatry**, v. 4, p. 1-11, 2020.

HERNÁNDEZ-TORRANO, D.; IBRAYEVA, L., SPARKS, J., *et al.* Mental Health and Well-Being of University Students: A Bibliometric Mapping of the Literature. **Front Psychol**, v.11, p.1226, 2020.

OHRNBERGER, J.; FICHERA, E.; SUTTON, M. The relationship between physical and mental health: A mediation analysis. **Soc Sci Med.**, v. 195, p. 42-49, 2017.

O'NEIL, A.; QUIRK, S. E.; HOUSDEN, S. *et al.* Relationship between diet and mental health in children and adolescents: a systematic review. **Am J Public Health**, v. 104, p. e31-42, 2014.

WYNTER, R. SMITH, L. Introduction: historical contexts to communicating mental health. **Med Humanit.**, v. 43, p. 73-80, 2017.

## Uma intervenção transformadora no Projeto PET- Saúde/ Interprofissionalidade: uma proposta à Extensão Universitária

**Daiany Takekawa Fernandes<sup>1</sup>, Rosane Maria Andrade Vasconcelos<sup>2</sup>,  
Dionatan Costa Rodrigues<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso, Unidade Acadêmica/Ciências da Saúde,  
Educação Física*

*<sup>2</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso, Faculdade de Ciências da Saúde,  
Enfermagem*

*<sup>3</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso, Faculdade de Ciências da Saúde,  
Medicina*

*daianytakekawa@gmail.com*

**Resumo:** O PET-Saúde tem como objetivo promover a integração ensino-serviço-comunidade, envolvendo docentes, estudantes de graduação e profissionais de saúde para o desenvolvimento de atividades na rede pública de saúde, de forma que as necessidades dos serviços sejam fonte de produção de conhecimento e pesquisa em temas e áreas estratégicas do Sistema Único de Saúde. Este trabalho tem o intuito de registrar as ações desenvolvidas pelos bolsistas do Projeto Pet/Saúde-Interprofissionalidade do Centro Referencial de Saúde, em Cáceres/MT. A intervenção realizada se deu a partir de roda de conversas com os trabalhadores. Criou-se um plano de aula voltado para ações de prevenção, promoção e educação em saúde relacionadas à saúde mental e física dos trabalhadores daquela unidade de saúde. O principal foco foi elencar intervenções à promoção da saúde e práticas corporais. Foi realizado ginástica laboral, jogos cooperativos, dinâmicas motivacionais e práticas de reflexologia. Percebeu-se interesse dos trabalhadores em realizar as intervenções propostas. Nas falas dos trabalhadores houve relatos de relaxamento, bem-estar, redução das tensões musculares, alívio das dores e redução da fadiga muscular após a ginástica laboral. Nas dinâmicas e práticas de jogos cooperativos observou-se a interação, união, respeito, compreensão, empatia e trabalho colaborativo entre os trabalhadores. Relataram também que sentiram alegria, bem-estare e divertimento durante as atividades. A proposta de intervenção fez com que os trabalhadores vivenciassem as práticas corporais em seu ambiente de trabalho, e para os bolsistas envolvidos na proposta, o reconhecimento da importância de cada profissional no contexto da interprofissionalidade, sendo igualmente válidos e importantes.

**Palavras-chave:** Educação Física. Práticas corporais. Saúde.

**Financiamento:** Ministério da Saúde e Ministério da Educação.

**Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da saúde. **Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde)**. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/trabalho-educacao-e-qualificacao/gestao-da-educacao/qualificacao-profissional/44938-programa-de-educacao-pelo-trabalho-para-a-saude-pet-saude>. Acesso em: 9 mar. de 2020.

## O saber ouvir da Psicanálise na clínica com autistas: um relato de caso

**Nicole Soares Resende, Renata Wirthmann Gonçalves Ferreira**

*Universidade Federal de Catalão, Instituto de biotecnologia, Psicologia*

*nicole\_resende12@hotmail.com*

**Resumo:** Rege o senso comum a ideia de que alguns sujeitos autistas são tomados por profundo mutismo ou ainda, por se recusarem a falar, são considerados indivíduos que fazem de tudo para contrariar. Lacan (1975) anunciou que os autistas não vão ouvir o que os analistas têm a dizer, enquanto estes estiverem preocupados com isto. A postura dos profissionais que se atêm tão somente a tratar/curar faz com que os autistas caiam em um retraimento ainda mais intenso para protegerem-se, inibindo a assunção de seu desejo. Neste sentido, busca-se afirmar as perspectivas da Psicanálise de viés lacaniano na clínica com autistas diante das brechas dadas pelo sujeito, a partir do relato de um caso acompanhado no Projeto de Pesquisa e Extensão Saúde Mental da Criança e do Adolescente entre 2018 e 2019. O paciente atendido tinha 4 anos de idade e, no início do tratamento, não estabelecia contato visual e conversava em terceira pessoa, apesar de já saber ler e escrever corretamente. Não compartilhava o brincar e sempre emergia em crises violentas quando contrariado. Portanto, tratava-se de um sujeito perfeitamente inscrito na linguagem e as intervenções buscavam realizar pequenos furos, através da inscrição no inesperado, para promover a descontinuidade nesse sistema de estereotípias e repetições, fazendo emergir daí, um sujeito (JERUSALINKSKY, 2010). Desse modo, a psicanálise contribuiu para que, ao ceder ao seu gozo, por iniciativa própria, a criança produzisse um deslocamento que a possibilitou se engajar em novos circuitos de acordo com sua singularidade.

**Palavras-chave:** Voz. Gozo. Autismo. Psicanálise.

**Financiamento:** Nenhum.

### **Bibliografia:**

JERUSALINSKY, A. Considerações preliminares a todo tratamento possível do autismo. **Psicologia Argumentativa**. Curitiba, v. 28, n. 61, p. 121,125, jun. 2010. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/19695/19023> Acesso em: 12 nov. 2020.

LACAN, J. **Conferência em Genebra sobre o sintoma**. 1975. Disponível em: <https://silo.tips/download/conferencia-em-genebra-sobre-o-sintoma>. Acesso em: 12 nov. 2020.

## Projeto de Extensão Renascer: orientações aos familiares e pacientes com sequelas neurológicas

**Amanda Pedrosa Costa, Alyson Marcelo dos Santos, Bianca Carolina da Silva, Josiane Leandra Chaves Guersoni Romancini Aniceto, Juliana Almeida Carregari, Luana da Silva Santos, Lourdes Helena de Paula da Silva, Matheus Mônaco, Thaline Reis Tavares, Thaís de Castro Santos, Tiaiane Elise da Silva, Vitória Cristina Silva, Roberta Seron Sanches, Zélia Marilda Rodrigues Resck**

*Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas*

*amandap.costa@outlook.com*

**Resumo:** O Projeto de Extensão Renascer faz parte do Programa Condições Crônicas: cuidados inovadores, vinculado à Universidade Federal de Alfenas, e desde 1998, atua com o objetivo de oferecer orientações referentes ao autocuidado às pessoas com sequelas neurológicas e a seus familiares durante visitas domiciliares com uma visão holística e humanizada. Suas bases teóricas são Teoria do Autocuidado e a Teoria das Necessidades Humanas Básicas. Em 2020, devido à pandemia da Covid-19 e à necessidade de distanciamento social, foram realizadas reuniões quinzenais com os integrantes do projeto pela plataforma Skype para estudo dos casos clínicos, discussão e análise dos atendimentos semanais, além da realização mensal de Terapia Comunitária Integrativa. O plano de assistência e reabilitação no domicílio foi adaptado e as orientações são repassadas de forma *online* por meio de chamadas de vídeo e mensagens de *WhatsApp*. Foram elaboradas cartilhas sobre cuidados com pacientes acamados no domicílio: posicionamento e mobilização e sobre alimentação para as pessoas com disfagia como sequela neurológica. Também, foi organizada mesa-redonda *online* sobre o cuidado multidisciplinar no domicílio às pessoas com sequelas neurológicas, com enfoque nas áreas de enfermagem, fisioterapia e nutrição. Encontra-se em desenvolvimento, Iniciação Científica Voluntária intitulada “Assistência de enfermagem à pessoa com sequelas neurológicas por acidente vascular encefálico no hospital”. A assistência domiciliar multiprofissional desenvolvida permite aos seus integrantes, atuarem no processo saúde doença, tendo em vista a promoção, prevenção e reabilitação por meio do acompanhamento contínuo, estímulo a adesão ao tratamento e ao autocuidado, além da prevenção de possíveis complicações clínicas.

**Palavras-chave:** Atendimento domiciliar. Sequelas neurológicas. Autocuidado.

**Financiamento:** PROBEXT 2020.

**Bibliografia:**

OREM, D.E. **Nursing:** concepts of practice. 4th ed. St Louis (USA): Mosby Year Book Inc.; 1991. HORTA, W.A. **Processo de Enfermagem.** São Paulo: EPU/EDUSP, 1979.

## Projeto de extensão: Pilates/UFMG em tempos de pandemia

**Tatiana Lima Boletini, Cristina Carvalho de Melo, Ivonilde Gomes Ferreira, Davi César Hovadick Félix, Franco Noce**

*UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais, Campus Pampulha, Projeto de extensão – Pilates/UFMG – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional)*

*tatianaboletini@yahoo.com.br*

**Resumo:** Pilates é um método de exercício físico criado por Joseph Pilates que visa melhorias físicas e psicológicas. Baseado em seis princípios o método é fundamentado na contrologia, no qual todos os movimentos devem ser conscientes em junção do corpo e mente. Por ser um projeto inclusivo e com grandes benefícios, o Pilates é mais uma proposta para ampliar as opções de prática saudável para toda comunidade. Assim, durante à pandemia do coronavírus, o pilates passou a ser ofertado de maneira remota através de videoaulas no *You Tube* e aulas ao vivo pela plataforma Zoom contemplando os exercícios básicos do Mat-34 e Pré-Pilates. Objetivos: contribuir na manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida dos praticantes; manter as recomendações dos órgãos de saúde na segurança e prevenção do Coronavírus. Método: atendendo a comunidade interna e externa da UFMG, o projeto é caracterizado por ações interdisciplinares com a participação de estudantes de diversos cursos. A equipe científica multidisciplinar, coletam informações para produções científicas que qualificam a prática. A qualificação profissional é realizada através de minicursos, reuniões pedagógicas e treinamentos. Resultado: o projeto conta com 24 salas virtuais semanais, de terça à sexta-feira, dirigidas por 20 estudantes bolsistas e voluntários, com 212 praticantes de diferentes localidades do Brasil, promovendo bem-estar físico e mental. Conclusão: o projeto busca manter a excelência no atendimento desenvolvido antes da pandemia, beneficiando alunos e professores dos diversos ramos do conhecimento que realizam estudos e intervenções visando uma vida com mais autonomia e saúde.

**Palavras-chave:** Pilates. Pandemia. Saúde.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de recursos humanos (ProRH/UFMG), Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), Associação dos Servidores da UFMG (ASSUFEMG).



## **Bibliografia:**

FIGUEIREDO, T. M.; DAMÁZIO, L. C. M. Intervenção do método Pilates em idosos no Brasil: Uma revisão sistemática. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 16, p. 57, 2018.

LOPES, E. D. D. S.; RUAS, G.; PATRIZZI, L. J. Efeitos de exercícios do método Pilates na força muscular respiratória de idosas: um ensaio clínico. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, n. 3, p. 517-523, 2014.

PILATES, J. Y.; MILLER, W. **Return to life Through Contrology**. Incline Village, Nevada: Presentation Dynamics Inc, 1945.

PILATES, J. H.; MILLER, W. J. **A obra completa de Joseph Pilates**. Sua saúde e O retorno à vida pela Contrologia. Tradução de Cecília Panelli. São Paulo: Phorte, 2010. 240p.

PILATES, J. H.; MILLER, W. J. **Return to life Through Contrology**. Edited, Reformatted and Reprinted in a New Easy-to-Read Edition. Presentation Dynamics LLC. 2012. 112p.

SILVA, A. C. L. G.; MANNRICH, G. Pilates on rehabilitation: a systematic review. **Fisioterapia em Movimento**, v. 22, p. 449-455, 2009.

## Projeto “De olho no rótulo: conhecendo o que se come” – Atividades realizadas durante a pandemia da Covid-19

Amanda Aparecida Mendes, Bianca Carolina da Silva, Amanda P. Bergamaschi, Ana Carolina de Aguiar Furtado, Ana Paula de Souza, Bárbara Guilherme, Hellen Cristina do Nascimento, Isadora Azevedo Oliveira, Júlia Marinho, Kamilla Borges, Mariana Kamimura, Micaela da Silva Pereira, Nataliane do Carmo, Nicole Turcatti, Gislene Regina Fernandes, Eveline Monteiro Cordeiro de Azeredo, Tania Mara Rodrigues Simões.

*Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)*

*Faculdade de Nutrição amanda.mendes@sou.unifal-mg.edu.br*

**Resumo:** Ressalta-se a importância da alimentação saudável para a promoção de saúde, controle de doenças crônicas não transmissíveis e manutenção de um sistema imunológico hígido. Objetivou-se a promoção de leitura e compreensão dos rótulos nutricionais e alimentação saudável, de modo a permitir aos participantes fazerem escolhas alimentares mais conscientes e saudáveis. Em 2020, foram desenvolvidas atividades virtuais, na forma de oficinas educativas integrativas, de nivelamento e reciclagem, para os discentes integrantes da ação, bem como um curso de formação continuada virtual de professores da rede municipal de educação de Alfenas-MG, promovido pela UNIFAL-MG, no eixo Educação Alimentar e Nutricional, com a confecção e oferta de apostilas, videoaulas e aulas síncronas, com criação de canal no *YouTube* e postagens no Instagram. Participaram 359 professores e outros funcionários das escolas, abordando temas sobre o novo Guia Alimentar para População Brasileira, Alimentação de Pré-escolares e Escolares e Rotulagem de Alimentos, surgindo relatos de dificuldades com a alimentação durante esse período e também em relação à leitura e entendimento da rotulagem nutricional. Os participantes afirmaram o interesse em adotar a leitura dos rótulos, pondo em prática as orientações transmitidas junto a familiares e atuando como multiplicadores de tais conhecimentos na comunidade escolar. Foram percebidas muitas dúvidas sobre rotulagem de alimentos, reforçando a relevância do trabalho desenvolvido entre os participantes e discentes integrantes. Espera-se que os indivíduos façam melhores escolhas alimentares, de forma consciente, contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis ao longo da vida.

**Palavras-chave:** Rotulagem de alimentos. Informação nutricional. Alimentação saudável.

**Financiamento:** PROBEXT/UNIFAL-MG.

### **Bibliografia:**

ASBRAN. Associação Brasileira de Nutrição. **Guia para uma alimentação saudável em tempos de Covid-19.** ASBRAN, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção primária à Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira versão resumida.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

## GAPsi: a troca como potência na construção de redes

**Daniela Gomes Reis Sá, Jhessica da Silva Coelho, Lucas de Castro Silva, Luiza Rochinha de Moraes, Eleonôra Prestrelo**

*UERJ, Instituto de Psicologia/Departamento de Psicologia Clínica, Psicologia  
danielagomessa03@gmail.com*

**Resumo:** O “GAPsi – Grupos de Apoio Psicológico”, é um projeto de extensão do Instituto de Psicologia da UERJ que possibilita um espaço de troca e de acolhimento entre estudantes universitários. O projeto surgiu a partir da percepção de que esses estudantes não tinham um espaço que pudessem compartilhar as experiências e sentimentos vivenciados dentro da universidade, que, muitas vezes, tem se configurado como um espaço fomentador de exigências e pressões. A partir do trabalho em grupo, nos propomos a oferecer um espaço de cuidado onde os estudantes possam realizar a troca de experiências e construir redes de suporte que vão para além deste espaço. Esse trabalho acontece através do que chamamos de “rodas de cuidado”. Assim, nas rodas, que podem ser temáticas ou não, elege-se um terapeuta e um coterapeuta da equipe para conduzir o grupo. A natureza de nosso trabalho faz reforçar que as experiências de cada um são singulares, mas podem auxiliar o próximo. Nossos encontros acontecem quinzenalmente e são divulgados através das redes sociais do GAPsi. A base teórico-metodológica do projeto é a abordagem gestáltica, a qual trabalha com aquilo que surge como figura e a Terapia Comunitária para grandes grupos, reafirmando a condição de interdependência do humano como potência e que a construção de redes de apoio se configura em prevenção de adoecimento e gerador de qualidade de vida. Afinal, é apostando no valor da troca de experiências nos grupos que acreditamos no poder da construção de redes de suporte individual e coletivo.

**Palavras-chave:** GAPsi. Grupos. Cuidado. Acolhimento. Gestalt-terapia.

**Financiamento:** DEPEXT.

## Grupo de compartilhamento na pandemia: uma vivência logoterapêutica *on-line*

Gabriela Stéfany Alves de Lima Araújo<sup>1</sup>, Ana Luisa Nóbrega Rodrigues<sup>2</sup>,  
Elaine Custódio Rodrigues Gusmão<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Psicologia,  
Psicologia

<sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Medicina,  
Medicina

*gabrielasalveslima@gmail.com*

**Resumo:** A pandemia da Covid-19 e o distanciamento social agravaram o sofrimento psíquico da população, surgindo a necessidade do cuidado com a saúde mental (LINHARES; ENUMO, 2020). O projeto “Plantão psicológico para o enfrentamento da pandemia da Covid-19”, da Universidade Federal de Campina Grande, ofereceu escutas psicológicas emergenciais à comunidade, como também atendimentos terapêuticos em grupo. Este estudo objetiva relatar a vivência com Grupo de compartilhamento *on-line*. Os encontros foram facilitados por uma psicóloga, uma discente de psicologia e outra de medicina. Participaram do grupo quatro inscritos, por meio da plataforma *Google Meet*, em cinco encontros, com duração de 1 hora e 30 minutos. Antes de cada encontro, foram planejadas as técnicas a serem utilizadas, propiciando um ambiente de acolhimento. As facilitadoras do grupo seguiram os critérios de responsabilidade preservando o cuidado com os participantes, buscando envolvê-los no processo de empatia e autenticidade. Em um dos encontros, utilizou-se a dinâmica “Mapa mental dos problemas” (BANDEIRA, 2020), na qual os participantes foram convidados a desenhar um mapa mental em torno de um problema que estariam vivenciando, trazendo os seguintes questionamentos: consequências do problema, causas para o surgimento, pessoas envolvidas e possíveis soluções. Assim, observou-se a construção de uma fluida rede solidária de troca de experiências, oportunizando a interação entre os participantes, emergindo nas falas, a presença de valores atitudinais, vivenciais e experienciais (FRANKL, 2008). Por fim, constatou-se que o encontro permitiu a participação ativa dos consultantes no processo logoterapêutico, bem como o reconhecimento das suas fragilidades e possibilidades perante seus sofrimentos.

**Palavras-chave:** Grupo de Compartilhamento. Covid-19. Logoterapia.

## **Bibliografia:**

BANDEIRA, L. **10 ferramentas Logoterapêuticas**. Eduzz, p.12. Campina Grande, 2020. FABRY, J. B. **Aplicações práticas da Logoterapia**. Trad. Equipe ECE. São Paulo. 1990.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. Petrópolis: Vozes, 2008.

LINHARES, M. B. M.; ENUMO, S. R. F. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia Covid-19 no desenvolvimento infantil. **Estud. Psicol**, Campinas, v. 37, 2020. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2020000100510&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100510&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 3 nov. 2020.

## Manual para comercialização segura de produtos da Agricultura Familiar em tempos de Covid-19: Experiência do Coletivo SANS Lavras

**Paula Bernardes Machado<sup>1</sup>, Anabele Pires Santos<sup>2</sup>, Carolina Martins dos Santos Chagas<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Lavras, Departamento de Nutrição, Programa de Pós Graduação em Nutrição e Saúde*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Ouro Preto, Escola de Nutrição/Departamento de Nutrição Clínica e Social, Nutrição*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Lavras, Departamento de Nutrição, Nutrição.  
pmachadonutricao@gmail.com*

**Resumo:** O distanciamento social, indicado como medida de proteção no caso da Covid-19, trouxe impactos diretos no escoamento da produção e abastecimento de alimentos nas cidades. Na cidade de Lavras – MG, após impedimento da realização das feiras livres da Agricultura Familiar (AF), membros da Associação dos Feirantes Hortifrutigranjeiros do município e Região, em parceria com a EMATER, organizaram a “Feira Virtual”, uma nova forma de comercialização *on-line* com entrega *delivery*. Diante disso, o Coletivo de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável de Lavras (SANS) elaborou um material educativo para os feirantes sobre medidas de higiene a serem tomadas para a comercialização dos alimentos de forma segura. Foi desenvolvido um manual intitulado “Feira Virtual Delivery: Manual de Orientações em Tempos de Covid-19”, com linguagem simples e recursos visuais atrativos, baseado nas recomendações oficiais à época. O conteúdo contemplou itens vinculados à promoção da saúde e ações de autocuidado, como: Caracterização da Covid-19, formas de transmissão, grupos de risco, orientações para evitar a contaminação, medidas de higienização das mãos, dos alimentos e dos processos de transporte, entrega e pagamento. O material foi enviado aos agricultores via *WhatsApp* e contou com um grupo de apoio para as dúvidas. O desenvolvimento e disseminação de materiais são elementos estruturais da educação em saúde realizada pelo Coletivo SANS. A disseminação *on-line* do manual atingiu um grande número de agricultores, apoiou o escoamento e a comercialização de alimentos e contribuiu para o consumo de alimentos saudáveis pela população lavrense.

**Palavras-chave:** Abastecimento alimentar. Pandemia. Promoção da Saúde. Agricultura Familiar. Educação em Saúde.

**Financiamento:** Não.

### **Bibliografia:**

CLAUDINO, L. S. D. **Impactos da pandemia de Covid-19 para a agricultura familiar paraense e a Agroecologia como um caminho para a superação.** Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia / UNIFESSPA. 2020. Disponível em: [https://acoescovid19.unifesspa.edu.br/images/Agricultura\\_Familiar\\_e\\_Covid\\_Painel\\_-\\_tempos\\_de\\_crise\\_2\\_-\\_20\\_07.pdf](https://acoescovid19.unifesspa.edu.br/images/Agricultura_Familiar_e_Covid_Painel_-_tempos_de_crise_2_-_20_07.pdf).

FUTEMMA, C. *et al.* The Covid-19 Pandemic and Small-Scale Farmers: Surpassing or Failing? **SciELO Preprints**. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.967>.



## Notifica Covid-19

**Thais Cláudia Roma de Oliveira Konstantyner, Frederico Molina Cohrs, Nívia Aparecida Pissaia Sanches, Suely Miyuki Yashiro, Matheus Vidonscky, Caroline Albuquerque Lemos do Nascimento, Júlia Beatriz Silva Ferreira, Fabricio Infanti, Liliam Fernandes, Paula Hino, Amanda Foguel São Leão, Bárbara Stéphanie Pereira Macedo, Beatriz Maia Prado, Gisele de Jesus Schmidt, Roberta de Almeida Soares, Pedro de Andrade Young, Isabela Ohki Nacaguma, Lucas Magalhães Moreira, Milena Barbosa Trancoso, Marina Doreto Silva, Júlia Beatriz Silva Ferreira, Fernanda Alves Gomes Bastos, Carla Gianna Luppi**

*Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina,  
Departamento de Medicina Preventiva, Curso Medicina  
t.konstantyner@unifesp.br*

**Resumo:** Desde o início de 2020, o Ministério da Saúde tem monitorado os casos de Covid-19 no Brasil, por meio de sistemas de notificação informatizados, visando subsidiar a tomada de decisão de gestores e a implementação de medidas de controle e prevenção (BRASIL, 2020). No Hospital São Paulo (HSP), os casos de Covid-19 confirmados por critério laboratorial foram notificados de acordo com a definição de caso vigente. Entretanto, devido ao grande volume, os casos atendidos com suspeita de síndrome gripal (SG) sem confirmação laboratorial não foram investigados para a realização de notificação, segundo critério clínico-epidemiológico (BRASIL, 2020). Assim, o objetivo deste projeto de extensão, que se encontra em andamento, foi notificar estes casos de SG sem confirmação laboratorial. A primeira etapa do projeto foi desenvolvida entre setembro e novembro de 2020 e contou com a participação de 7 estudantes do curso de enfermagem e 17 do curso de medicina, da Universidade Federal de São Paulo, que foram treinados e supervisionados por uma equipe experiente do Núcleo Hospitalar de Epidemiologia do HSP. Todos os participantes do projeto assinaram um termo de confidencialidade e o trabalho foi realizado de forma remota. Na primeira etapa, os estudantes investigaram 4.722 pacientes, atendidos pelo HSP desde março de 2020, e notificaram 1.976 casos de SG no sistema e-SUS Notifica, de acordo com a definição de caso vigente. Este projeto propiciou aos estudantes a oportunidade de vivenciar integralmente o método de notificação compulsória, principal fonte de dados da vigilância epidemiológica e fundamental para disparar o processo de informação – decisão – ação.

**Palavras-chave:** Infecções por coronavírus. Doenças Transmissíveis Emergentes. Vigilância em Saúde Pública. Ensino a Distância.

**Financiamento:** Não se aplica.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Guia de Vigilância Epidemiológica. **Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019**. Brasil: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/07/GuiaDeVigiEpidemC19-v2.pdf>.

BRASIL. **Definição de caso e notificação**. Brasil: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/index.php/definicao-de-caso-e-notificacao>.

## Aproximando a universidade e o SUS em tempos de Covid-19: a live como recurso da extensão universitária

**Eduarda Macedo Ferreira, Mariana Pereira Santos, Fabrícia de Souza Tavares, Thayna Larissa Aguilar dos Santos, Julia Costa de Oliveira, Cláudia Maria Filgueiras Penido**

*UFMG, Departamento de psicologia, psicologia.*

*eduardamacedof@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “Apoio Matricial: estratégias de Educação Permanente em Saúde para apoiadores e trabalhadores da Atenção Primária à Saúde de BH – MG” vem produzindo ações com gestores, trabalhadores e usuários do SUS. Devido ao distanciamento físico imposto pela Covid-19, foi necessário encontrar alternativas para o diálogo entre universidade e comunidade. Realizou-se, por *live*, a ação de extensão “Impactos e desafios da Covid-19 na atenção psicossocial em BH”. Este trabalho objetiva refletir sobre o potencial da *live* como recurso para a extensão. Foram analisados aspectos como participação simultânea, visualizações, reações por *emoticons* e comentários. A transmissão, de duas horas, aconteceu via *Facebook*, como webconferência, e ficou gravada. Foram 2 debatedoras e 4 expositores (1 gestor, 2 trabalhadoras, 1 usuária). Participaram simultaneamente cerca de 100 pessoas e há, atualmente, 1.179 visualizações. Foram registradas 114 reações positivas e 133 comentários. Os palestrantes responderam dúvidas provenientes do *chat*. Estiveram presentes: estudantes, professores, trabalhadores da rede e sociedade de BH, de outras cidades e outros Estados e país. Os participantes relataram a pertinência e clareza das exposições e consideraram a relevância e urgência do tema. Apontaram a importância da atividade envolver gestores, trabalhadores e usuários. Constatamos que a *live* pode ser um recurso de sustentação da extensão universitária na pandemia, mas poderia ser potente também em outros contextos. As tecnologias da informação podem potencializar as dimensões participativa, crítica e emancipatória da extensão, mas são necessárias políticas institucionais que favoreçam o acesso e condições materiais para participação de todos.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Covid-19. Atenção Psicossocial. Extensão Universitária.

**Financiamento:** PROEX/UFMG.

### **Bibliografia:**

AQUINO, E. M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de Covid-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2423-2446, 2020.

NETO, E. P. B. *et al.* Utilização de mídias digitais como meio de educação em saúde no contexto de emergências: extensão universitária. Cidadania em Ação: **Revista de Extensão e Cultura**, v. 2, n. 2, p. 47-58, 2018.

THIOLLENT, M. Construção do conhecimento e metodologia da extensão. **Revista Cronos**, v. 3, n. 2, 2002.

## Projeto “De olho no rótulo: conhecendo o que se come”

**Bianca Carolina da Silva, Amanda Aparecida Mendes, Marina Moreira Paína, Ana Carla A. Pereira de Souza, Amanda de Sousa Fonseca, Andiana Resende Carvalho, Bárbara Guilherme B. Santos, Giovana Priscila A. Figueiredo, Gustavo Felix Ávila, Hellen Cristina do Nascimento, Julia Barbosa Marinho, Kamilla de Lelis S. Borges, Larissa Oliveira Santos, Lidiane Aparecida S. de Paula Carvalho, Maria Eduarda S. de Almeida, Mariana Kamimura, Mayara Farias da Silva, Micaela da Silva Pereira, Victória Costa Silva, Gislene Regina Fernandes, Eveline Monteiro Cordeiro de Azeredo, Tania Mara Rodrigues Simões**

*Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) - Faculdade de Nutrição  
bianca.carolina@sou.unifal-mg.edu.br*

**Resumo:** O projeto teve como propósito promover educação em saúde contribuindo para que estudantes dos Ensinos Fundamental I e Médio, e a comunidade interna da UNIFAL-MG (e, conseqüentemente, seus familiares), pudessem fazer escolhas alimentares mais conscientes e saudáveis, considerando que, em sua maioria, esse público é carente de informações para uma adequada e frequente leitura dos rótulos. Foram desenvolvidas ações e oficinas educativas, de maio a novembro de 2019, em escolas públicas – uma em Paraguaçu (MG) e outra em Alfenas (MG), assim como no *campus* Sede da universidade, adequando-se as atividades a cada faixa etária, com abordagem sobre os princípios de uma alimentação saudável e como se fazer a leitura dos rótulos de alimentos, utilizando-se diversos recursos, como vídeos, cartazes, desenhos, dinâmicas, oficinas, jogos, gincanas, exposição em *power-point*, distribuição de *folders* educativos, para que a discussão das temáticas propostas fosse interessante e os instrumentos utilizados, facilitadores do processo ensino-aprendizagem. A ação de Extensão atingiu um total de 1070 indivíduos. Percebemos que o público-alvo participou ativamente, demonstrando interesse e esclarecendo dúvidas durante todas as atividades, reforçando a importância de trabalhos que abordem a temática sobre rotulagem de alimentos direcionados a diferentes grupos etários. À medida que a ação educativa seja compreendida e vivenciada pelo público-alvo, espera-se em médio e longo prazo contribuir para escolhas alimentares mais saudáveis e, com isso, promover saúde e qualidade de vida, e também a conscientização da necessidade de melhorias nos sistemas de informação/rotulagem nutricional disponibilizados ao consumidor.

**Palavras-chave:** Rotulagem de alimentos. Informação nutricional. Alimentação saudável.

**Financiamento:** PROBEXT/UNIFAL-MG.

### **Bibliografia:**

ARAÚJO, E.; BORTOLETTO, A. P. **Rotulagem de alimentos: avanços e desafios: Material de apoio à Oficina Rotulagem de Alimentos.** Rio de Janeiro: Rede Mobilizadores, 2015. 23 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira.** 2. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

## Intervenção sobre Fibras Alimentares na Universidade Aberta à Pessoa Idosa da UNIFESP Diadema

**Vitor de Oliveira Zaize, Lúcia Maria Armelin Correa**

*Universidade Federal de São Paulo, Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas, Departamento de Ciências Biológicas, Curso de Ciências Ambientais  
v.zaize@unifesp.br; lucia.correa@unifesp.br*

**Resumo:** Um dos grandes desafios para vencer o avanço global da obesidade (NCD-Risc, N. R. F. C, 2017) é a mudança de hábitos alimentares (BRASIL, 2008) e acreditamos que o conhecimento pode ser uma alavanca poderosa desse processo de mudança. Sendo assim, o objetivo da nossa intervenção, que está inserida no projeto de Extensão “Conhecendo o que Comemos”, foi levar aos idosos matriculados na Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UAPI) da UNIFESP Diadema o conhecimento sobre fibras alimentares que são tão discutidas nas mais diversas mídias eletrônicas e impressas, e que têm um impacto importante na qualidade da alimentação. A intervenção ocorreu como uma videoaula teórica com duração de trinta minutos atrelada a uma posterior seção de perguntas e bate-papo. Foi aplicado um formulário antes e um após a intervenção, o que nos permite concluir que as informações transmitidas foram bem aceitas e absorvidas pelo público, e os instigou a adicionar mais fibras em suas dietas, além de atuarem como agentes disseminadores do conhecimento dentro da comunidade a que pertencem.

**Palavras-chave:** Fibras alimentares, Idosos, Dieta

### **Bibliografia:**

NCD-RisC, N.R.F.C. Worldwide trends in body-mass index, underweight, overweight, and obesity from 1975 to 2016: a pooled analysis of 2416 population-based measurement studies in 128.9 million children, adolescents, and adults. **Lancet**, v. 390, p. 2627-2642., 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia Alimentar da População Brasileira:** Promovendo a Alimentação Saudável. Brasília, 2008.

## **Ações extensionistas por meio de promoção da saúde, prevenção de doenças crônicas não transmissíveis e de seus agravos: dialogando em Macaé/RJ**

**Letícia Orrith Castro Libório, Barbara Luize Silva Valério, Bruna Roberta dos Santos Vieira, Cristina Pereira Gomes, Hellen Kristhie Correia Haro Esteves, Larissa Naklhe da Luz Morello, Marina dos Santos Fernandes, Rafael Monte Nero Marinho, Ramon Siqueira Silva de Azeredo, Gláucia Alexandre Formozo**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira, Enfermagem e Obstetrícia  
leticiaorrithcl@gmail.com*

**Resumo:** As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são as principais causas de morte no mundo. Devido às altas taxas de morbimortalidade, torna-se imprescindível a realização de atividades voltadas para a promoção da saúde e prevenção de seus agravos. Objetivo: Descrever as atividades desenvolvidas no projeto de Extensão, em prol da promoção da saúde e prevenção das DCNT em diferentes grupos populacionais em Macaé/RJ. Método: Trata-se de estudo descritivo, qualitativo, cujo os dados provêm de materiais construídos junto às atividades desenvolvidas no projeto de Extensão intitulado “Promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis e de seus agravos: dialogando em Macaé”. Resultados: O presente projeto iniciou-se no 2º semestre de 2018, promovendo atividades de educação em saúde sobre as DCNT. As atividades foram desenvolvidas em unidades de saúde e de educação, bem como locais públicos de grande circulação de pessoas, sempre de modo lúdico e dialógico (quiz com perguntas e respostas; Seminários; produção de filipetas; e Sessões Cinemas, com a exibição de filmes a fim de propiciar debates sobre as DCNT). Além disso, foram produzidos e apresentados trabalhos em eventos científicos. Neste contexto, possibilita aos discentes a articulação teórico-prática com os conteúdos apreendidos em disciplinas. Conclusão: O projeto propicia o compartilhamento de saberes acerca das DCNT, bem como o autocuidado, importância de hábitos saudáveis, por meio de uma abordagem dialógica.

**Palavras-chave:** Promoção da saúde. Doenças crônicas não transmissíveis. Projeto de extensão.

**Financiamento:** Por enquanto, este projeto não tem financiamento.



**Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Morbimortalidade por doenças crônicas no Brasil:** situação atual e futura / Cristiano Siqueira Boccolini (Textos para Discussão). 2016. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz. 25 p.

## Uso da Terapia Comunitária Integrativa *online* como dispositivo de cuidado para indivíduos em sofrimento psíquico durante a pandemia

**Samuel Marques dos Reis, André de Moura Pedrosa, Paulo Maurício de Oliveira Vieira**

*Universidade Federal de São João del Rei, campus Dom Bosco/ Departamento de Medicina, Medicina*

*smdrsamuel@gmail.com*

**Resumo:** O programa de extensão intitulado “Psicotrópicos: Um Clamor pela Independência” tem como finalidade promover ações que resultam em enfrentamento, controle e superação dos problemas acarretados pelo sofrimento psíquico na população de São João del-Rei. Mediante a pandemia, estão sendo realizados encontros *online* de Terapia Comunitária Integrativa (TCI). A TCI foi criada por Adalberto Barreto e busca auxiliar na construção de redes sociais solidárias e promover o compartilhamento de sofrimentos e superações, potencializando o indivíduo. Objetivos: relatar as experiências e os efeitos do uso da TCI *online* durante a pandemia como dispositivo de cuidado para indivíduos em sofrimento psíquico. Metodologia: Análise de falas e de narrativas dos participantes das reuniões *online* semanais de TCI em que é promovido diálogo entre organizadores e participantes em sofrimento psíquico, seguindo as etapas e regras da TCI. Resultados: Foram realizados vinte e seis encontros até o momento com média de vinte participantes. Foi possível preservar as etapas, as regras, a comunicação, o compartilhamento e a formação de vínculos entre os participantes assim como na TCI presencial. As principais dificuldades encontradas estão relacionadas à inaptidão inicial dos participantes em utilizar a plataforma e o acesso precário à internet. Observou-se assiduidade e interesse dos participantes que continuam a relatar sensação de bem-estar após os encontros. Conclusão: A escolha da Terapia Comunitária Integrativa como ferramenta de cuidado foi positiva e a adaptação para o ambiente digital preservou os elementos contidos no ambiente presencial e foi importante para a consolidação do projeto e do objetivo inicial.

**Palavras-chave:** Terapia Comunitária Integrativa. Sofrimento Psíquico. Ferramenta de cuidado em saúde mental. Extensão. Pandemia.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX).

## **Bibliografia:**

CARVALHO, M. A. P. de *et al.* Contribuições da terapia comunitária integrativa para usuários dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): do isolamento à sociabilidade libertadora. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, p. 2028-2038, 2013.

FILHA, M. de O. F. *et al.* A terapia comunitária como estratégia de promoção à saúde mental: o caminho para o empoderamento. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 11, n. 4, p. 964-70, 2009.

KANTORSKI, L. P. *et al.* A importância das atividades de suporte terapêutico para o cuidado em um Centro de Atenção. **Journal of Nursing and Health**, v. 1, n. 1, p. 4-13, 2011.

## Juntos para uma Vida Viva: atividades durante pandemia da Covid

Beatriz Fernanda Paiva Paula<sup>1</sup>, Bárbara Simegy da Silva Nascimento<sup>2</sup>, Diuliana Pegorari Silva<sup>1</sup>, Fernanda Mayra de Oliveira Vitor<sup>1</sup>, Guilherme Henrique Silva Oliveira<sup>3</sup>, Luyara Aparecida Jacob Couto<sup>2</sup>, Milena Aparecida Alves<sup>2</sup>, Laura Eloá dos Reis Ferreira, Eliane Garcia Rezende

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Odontologia, Odontologia

<sup>2</sup>Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem, Enfermagem

<sup>3</sup>Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Medicina, Medicina

beatrizpaiva@fp@gmail.com

**Resumo:** Juntos para uma Vida Viva é ação extensionista da UNIFAL-MG que atua realizando oficinas interativas com pessoas assistidas pela ONG Associação Vida Viva de Alfenas-MG. O objetivo é promover a qualidade de vida de pessoas com câncer, incentivando o autocuidado e conhecendo fatores envolvidos no processo saúde-doença. A equipe trabalha dentro do referencial de Paulo Freire e assim presa pela relação dialógica e problematizadora, em busca do conhecimento de forma autônoma visando transformação das realidades. Para o ano 2020, com a pandemia da Covid-19, as atividades precisaram se adaptar ao trabalho remoto e assim, a metodologia utilizada foi elaboração de material educativo (cartilhas, imagens, *live*) divulgadas por meio digital. Foi criada página na rede social Instagram, levando informações às pessoas sobre os assuntos na temática do projeto, ou seja, o câncer e suas intercorrências, formas saudáveis para passar pelo tratamento e prevenir adversidades. Este espaço digital também recebe dúvidas e relatos na temática. Foi elaborada uma cartilha de sucos que auxiliam o sistema imunológico visando melhorar a saúde das pessoas, foi promovido uma live sobre terapêuticas no Câncer. A experiência da ação neste ano atípico, permitiu concluir que a suspensão das atividades presenciais dificultou a interação com as pessoas participantes do projeto, mas gerou novas possibilidades criativas. Meios digitais permitiram interagir com diferentes pessoas e não somente as assistidas pela ONG. As atividades levaram informações sobre câncer, prevenção e promoção de saúde para diferentes pessoas e ampliaram o universo de interação e diálogo sobre a temática.

**Palavras-chave:** Promoção de saúde. Autocuidado. Pandemia. Câncer.

**Financiamento:** Proex-UNIFAL-MG.

## **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ª edição – São Paulo (SP): Paz e Terra, 1996.

INCA – Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Área de Vigilância do Câncer relacionado ao Trabalho e ao Ambiente. **Diretrizes para a vigilância do câncer relacionado ao trabalho**; organizadora Fátima Sueli Neto Ribeiro. – Rio de Janeiro: Inca, 2012. 187p.

INCA – Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2016**: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: INCA, 2015.

## Projeto: Educação em Saúde e a Sexualidade na Adolescência

**Julia Couto de Oliveira, Fernanda Alves Gomes Bastos, Giullia Pinheiro de Mendonça Santana, Jaqueline Muniz Martins, Pedro Henrique Miranda Porto, Maria Goreti da Silva, Ana Lucia de Moraes Horta**

*Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem, Departamento de Saúde Coletiva, Enfermagem*

*julia.coutoliveira@gmail.com*

**Resumo:** A adolescência está ligada a uma fase de amplo desenvolvimento da sexualidade. Dentre tantas consequências, determinadas através de comportamentos destituídos de práticas seguras e falta de informação em relação à saúde, observa-se a infecção pelo HIV (APPE *et al.*, 2018). Em 2018, estimou-se que 37,9 milhões de pessoas eram portadoras do vírus da imunodeficiência humana (HIV) em todo o mundo, sendo que no Brasil, de acordo com dados do Boletim Epidemiológico de HIV/Aids da Vigilância em Saúde, foram notificados 966.058 novos casos do período de 1980 a 2019. Nos casos vigentes, observa-se um constante aumento da taxa de detecção entre homens de 15 a 19 anos de 2008 a 2018 (BRASIL, 2019; ONU, c2021). Assim, destaca-se a importância de ações educativas sobre prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e sexualidade na adolescência. Objetivo: Desenvolver estratégias para implementar ações educativas no Projeto Educação em Saúde nas escolas e a Sexualidade na Adolescência. Método: A proposta metodológica é a pesquisa-ação, que compreende levantar os temas de interesse da população participante para a implementação das ações educativas nas Escolas de Ensino Fundamental – Inserida de DRE Ipiranga- Vila Mariana-SP. Resultados esperados: para os estudantes da escola, espera-se que o desenvolvimento das ações de educação em saúde possa contribuir no processo de aprendizagem da disciplina de Ciências convergindo com o programa Saúde na Escola, bem como na melhoria da saúde e prevenção de ISTs e outras questões relacionadas a sexualidade na adolescência. Para os graduandos, espera-se desenvolvimento do ensino-aprendizagem, colocando em prática o conhecimento acadêmico e troca de experiência com a comunidade assistida.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Sexualidade. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Adolescentes.

**Financiamento:** Programa Institucional de bolsas de extensão – Pibex 2020.

## **Bibliografia:**

APPE, J. G.; ALVES, C. F.; DELL AGLIO, D. D. Comportamentos de risco na adolescência: revisão sistemática de estudos empíricos. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v.24, n.1, p. 79-100, jan. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v24n1/v24n1a06.pdf>. Acesso em: 8 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de HIV e Aids**. Brasília. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-de-hiv-aids-2019>. Acesso em: 08 out. 2020

ONU – Organização Mundial da Saúde. **HIV/AIDS: Data and Statistics** [Página da Internet]. Disponível em: <https://www.who.int/hiv/data/en/>. Acesso em: 8 out. 2020.

## Saúde Mental da Mulher

**Larissa Tiemi Matuzake Vieira<sup>1</sup>, Beatriz Ferreira de Carvalho Versiani Caldeira<sup>1</sup>, Henrique Carneiro Lobato<sup>1</sup>, Daniel Portela Dias Machado<sup>2</sup>, Amanda Maria Sena Reis<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Departamento de Patologia Geral/ ICB da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG*

*<sup>2</sup>Departamento de Farmacologia/ ICB da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG*

*larissavieira@vetufmg.edu.br*

**Resumo:** A depressão é uma doença que atinge mais de 322 milhões de pessoas no mundo, sendo a incidência entre mulheres o dobro comparado aos homens. Assim, o projeto de extensão a ser apresentado destaca a necessidade da discussão sobre a saúde mental da mulher, analisando os aspectos sociais e fisiológicos que as afetam e promovendo uma divulgação maior de informações sobre o assunto. Para isso, uma cartilha foi elaborada com o título “Saúde Mental da Mulher” com base em artigos e informações digitais, com o objetivo de ressaltar e disseminar a importância da compreensão dos tipos de transtornos psicossomáticos e quais fatores levam ao desenvolvimento dessas, especificamente nas mulheres. A partir dos artigos, observou-se que apesar das condições fisiológicas (hormônios, genética e diferença corporal) terem certa influência na saúde mental da mulher, o que mais perturba o psicológico dessa é o meio social, pois há uma série de problemas, tais como desigualdade entre gêneros, assédio, dilemas familiares e violência doméstica, que são estressores ambientais e influenciam no desenvolvimento de distúrbios psíquicos. Dessa forma, a cartilha tem o intuito educativo e informativo de evidenciar tais estressores, discutir os transtornos que as mulheres sofrem (incluindo depressão pós-parto) e divulgar meios de suporte e ajuda para elas.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Mulher. Depressão.



## **Bibliografia:**

BITTENCOURT, L. J. **Padrões de beleza e Transtornos do comportamento alimentar em mulheres negras de Salvador/Bahia**. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Bahia, 2013.

CORREIA, K. M. L.; BORLOTI, E. Mulher e Depressão: Uma Análise Comportamental- Contextual. **Acta comport.**, v.19, p.1-15, 2011.

GONÇALVES, A. M. C.; TEIXEIRA, M. T. B.; GAMA, J. R. A. *et al.* Prevalência de depressão e fatores associados em mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. **J Bras Psiquiatr.**, v. 67, p. 1-9, 2018.

HAQQIA, S.; FAIZIB, A.; HAQQI, S. Prevalence of Domestic Violence and associated Depression in married women at a Tertiary care hospital in Karachi. **Procedia Social and Behavioral Sciences**, v.5, p. 1090-1097, 2010.

LUDERMIR, A. B. Class and gender inequalities and mental health in the cities. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, v. 18, p. 451-467, 2008.

O'KEANE, V.; LIGHTMAN, S.; PATRICK, K. *et al.* Changes in the maternal hypothalamic- pituitary-adrenal axis during the early puerperium may be related to the postpartum 'blues'. **J Neuroendocrinol**, v. 11, p. 1149-55, 2011.

SANTOS, L. S.; DINIZ, G. R. S. Saúde mental de mulheres donas de casa: um olhar feminista- fenomenológico-existencial. **Psic. Clin.**, v. 30, p. 37-59, 2018.

## A relação humana x animal e a sua importância para a saúde mental

**Larissa Tiemi Matuzake Vieira<sup>1</sup>, Beatriz Ferreira de Carvalho Versiani Caldeira<sup>1</sup>, Henrique Carneiro Lobato<sup>1</sup>, Daniel Portela Dias Machado<sup>2</sup>, Amanda Maria Sena Reis<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Departamento de Patologia Geral/ ICB da Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG*

*<sup>2</sup>Departamento de Farmacologia/ ICB da Universidade Federal de Minas Gerais -UFMG*

*larissavieira@vetufmg.edu.br*

**Resumo:** A relação humana x animal é de grande importância para a sociedade em geral, visto que os animais exercem diferentes papéis que auxiliam os homens em diversos aspectos. Os animais, principalmente cães, gatos e equinos conseguem oferecer companhia e estimular uma vida saudável e sociável. Além disso, são relevantes para auxiliar rotinas de deficientes físicos, visuais e indivíduos com distúrbios mentais, e podem ajudar em outros setores, tais como o ramo policial e de salva vidas. O objetivo do projeto é contribuir para que a sociedade saiba sobre os benefícios e a importância da relação humana x animal. Para isso, uma cartilha explicativa e um *folder* foram elaborados com informações advindas de pesquisas em sites e artigos que se relacionavam acerca do assunto. Logo, observou-se que os animais realizam uma série de ações que contribuem para a sociedade. Possuir ou ter contato com animais, como nas Terapias e Atividades assistidas por animais, tende a melhorar a saúde mental e física dos homens, pois estabelecem um vínculo de companhia e dependência que leva à menor incidência de depressão, ansiedade e solidão, além de estimular a realização de exercícios físicos através de passeios e adestramento, além de socialização, por estimular que o indivíduo dê comandos e ensine truques aos animais. Ademais, os cães conseguem estar em outros ramos da sociedade também, salvando vidas, farejando drogas e procurando pessoas perdidas/foragidas pelo seu faro aguçado, contribuindo ainda mais para a comunidade.

**Palavras-chave:** Cães. Gatos. Cavalos. Terapia. Saúde mental.

## **Bibliografia:**

ARTUR, M. Pet Terapia beneficia saúde dos idosos em contato com animais. **Jornal da USP**, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/pet-terapia-beneficia-saude-dos-idosos-em-contato-com-animais/>. Acesso em: 4 nov. 2020.

BUENO, C. Relação entre homens e animais transforma comportamentos dos humanos e dos bichos. **Cienc. Cult.**, v.72, ed.1, 2020.

CATALA, A.; GRANDGEORGE, M.; SCHAFF J. *et al.* Dogs demonstrate the existence of an epileptic seizure odour in humans. **Sci Rep**, v. 9, p. 4103, 2019.

MANDRÁ, P. P. *et al.* Animal assisted therapy: systematic review of literature. **CODAS**, v. 31, p. e20180243, 2019.

NASCIMENTO, S. H. C.; MORERO, J. A. P.; BRAGAGNOLLO, G. R. *et al.* Benefits of dog assisted therapy in child autism. **JCBS**, v. 4, p. 66-71, 2019.

OLIVEIRA, G. R.; ICHITANI, T.; CUNHA, M. C. Animal Assisted Activity: effects in communication and interpersonal relations inside the school environment. **Distúrb Comun**, v.28, p.759-763, 2016.

PALOSKI, L.H.; SCHUTZ, K.L.; GONZATTI, V. *et al.* Effects of animal assisted therapy on elderly quality of life: systematic review. **Contextos Clínicos**, v. 11, p. 174-183, 2018.

## **Desafios do ensino de manobras de reanimação cardiopulmonar ao público infantojuvenil em tempos de pandemia**

**Bruna Luiza Tavares Hernandez, Renata Corrêa Vasconcellos, Milena Oliveira Moreira, Samuel Marques dos Reis, Aline Rezende de Oliveira, Gabriel Silvestre Minucci, Mirian Diená Pastorini Jurgilas**

*Universidade Federal de São João del-Rei, campus Dom Bosco/Departamento de Medicina, Medicina*

*brunalthernandes@gmail.com*

**Resumo:** Compreender as manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP) diante de cenários que demandem a pronta realização destas é um fator determinante para reduzir as altas taxas de morte registradas anualmente no Brasil, as quais retratam a permanência de importantes problemas de saúde pública. Em vista disso, o ensino de RCP ao público infantojuvenil de escolas públicas e privadas tornou-se uma extensão do programa Ensinando a Salvar Vidas, o qual intenciona capacitá-lo a realizar tais manobras de maneira efetiva. Inicialmente planejadas para ocorrerem no formato presencial, as ações extensionistas precisaram ser reinventadas, frente aos desafios impostos pela pandemia da Covid-19. Objetivos: Relatar experiências acerca da produção de materiais educativos, bem como da projeção de estratégias para viabilizar a interação virtual e a realização de ações extensionistas com o público-alvo do programa. Metodologia: Os materiais educativos escritos e audiovisuais elaborados por integrantes do curso de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei, o laboratório de Urgências e Emergências da referida instituição de ensino e a plataforma *Google Meet* são utilizados. Resultados: Tais materiais foram produzidos por meio da adoção de medidas de isolamento social, e a aplicação destes nas ações remotas do programa com as escolas contribuiu para a construção coletiva de saberes, embora a inclusão digital infelizmente não englobe todos os estudantes. Conclusão: Portanto, a criação de novas estratégias executadas em meios digitais para promover a manutenção do programa em tempos de pandemia tem colaborado efetivamente no processo de ensino/aprendizagem de RCP direcionado ao público infantojuvenil.

**Palavras-chave:** Reanimação cardiopulmonar. Criança. Adolescente. Instituições acadêmicas. Pandemia.

**Financiamento:** Não há.

## **Bibliografia:**

AMERICAN HEART ASSOCIATION, Texas Affiliate, Inc: **Multidisciplinary Five-Year Goals to Decrease Morbidity and Mortality from Cardiovascular Disease 1978-1983**. AHA, April 15, 1978.

FERNANDES, J. M. G. *et al.* Teaching basic life support to students of public and private high schools. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 102, n. 6, p. 593–601, 2014.

HAZINSKI, M. F. *et al.* Response to Cardiac Arrest and Selected Life-Threatening Medical Emergencies: The Medical Emergency Response Plan for Schools – A Statement for Healthcare Providers, Policymakers, School Administrators, and Community Leaders. **Annals of Emergency Medicine**, v. 43, n. 1, p. 83–99, 2004.

JONES, I. *et al.* At what age can schoolchildren provide effective chest compressions? An observational study from the Heartstart UK schools training programme. **British Medical Journal**, v. 334, n. 7605, p. 1201–1203, 2007.

## Teleatendimento em Pilates na Deficiência Visual

**Maria Eduarda Felipe, Luiza Farias da Silva Souza, Carla Camargo Súnega, Carolina Drummond Rocha Moraes, Ellen Beatriz Amaro Faria, Mateus Mariano de Mello, Rafaela Ferreira Marques, Raiany Pitta Ferreira, Nuno Miguel Lopes de Oliveira**

*Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Fisioterapia Aplicada, Fisioterapia*  
*d201711181@uftm.edu.br*

**Resumo:** Em 2018, foi criado um projeto de extensão, realizado no Instituto de Cegos do Brasil Central, conduzido por professores e alunos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), denominado “Pilates na Deficiência Visual”. Em virtude do distanciamento social em 2020, foi necessária a adaptação de um protocolo de onze exercícios de pilates (URQUIZO, 2018), utilizando comando verbal, cadeira e o auxílio da parede. A atividade é conduzida através de vídeo chamada via *WhatsApp*, possibilitando a assistência necessária e correções na execução dos exercícios propostos através do teleatendimento. Nesse momento, oito deficientes visuais são acompanhados individualmente, por sete discentes, duas vezes por semana por 30 minutos. Após 14 semanas, discentes e deficientes visuais responderam um questionário sobre o nível de dificuldade dos exercícios, de níveis fácil, moderado e difícil. Os resultados demonstram que os níveis de dificuldade dos participantes, na grande maioria dos exercícios, variam entre fácil e moderado, coincidindo com as respostas dos discentes. Apenas para três exercícios, alguns dos participantes avaliaram como difíceis *Shaving the Head* modificado (12,5%), *The Leg-pull* modificado (12,5%) e *Rolling Down the Wall* modificado (12,5%). Já 75% dos participantes consideraram o exercício *The spine twist* modificado como moderado. Conclui-se que dos onze exercícios realizados, três apresentam maior dificuldade para os deficientes visuais por terem uma necessidade de conhecimento da imagem corporal, exigindo maior mobilidade, em que, consequentemente, o comando de voz é de grande importância. Isso mostra que o teleatendimento em deficientes visuais é possível e indicado com as devidas adaptações.

**Palavras-Chave:** Pilates. Deficiência Visual. Teleatendimento.

**Financiamento:** Sem financiamento.

## **Bibliografia:**

AMANCIO, A. de M. *et al.* Teleservice to the population of Rio Grande do Norte during the Covid-19 pandemic. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e90996636, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.6636. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6636> . Acesso em: 8 nov. 2020.

URQUIZO, W. E. C. **Efeitos de um protocolo adaptado de Pilates em deficientes visuais**. 2018. 78f. Dissertação (Mestrado em Fisioterapia) – Programa de Pós- Graduação em Fisioterapia, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2018. Disponível em: <http://bdtd.uftm.edu.br/handle/tede/588> . Acesso em: 8 nov. 2020.

## Plantão Psicológico na UFMG: cuidado e escuta

**Gabriel César Silva Rodrigues, Gabriela Maria Leroy Viana, Joana Buschini Brentano, Lucca de Menezes Passos Barbosa, Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas/  
Departamento de Psicologia, Psicologia*

*gabriel1234.gc@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “Plantão Psicológico no SPA” vincula-se ao Serviço de Psicologia Aplicada da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG. Este projeto propõe realizar atendimentos psicológicos no momento em que o cliente o procura, respaldando-se nas abordagens Fenomenológico-Existencial e Gestalt-Terapia. À medida em que o projeto se enraíza, nota-se a sua expressividade no cuidado oferecido à saúde mental da comunidade interna. Objetivos: Apresentar como tem se dado a prática do Plantão Psicológico desenvolvido na UFMG, a partir da descrição do serviço oferecido sob a ótica de graduandos em Psicologia participantes do projeto. Resultados: O Plantão Psicológico é gratuito para a comunidade interna da UFMG, composta por: alunos da graduação e da pós, servidores, técnicos-administrativos, professores, terceirizados e alunos dos cursinhos das unidades acadêmicas. O projeto é realizado duas vezes na semana, às terças e quintas-feiras, com horário e local fixos. Os atendimentos são feitos por duplas de plantonistas, graduandos e pós-graduandas em psicologia na UFMG, sendo supervisionados pelo professor(a) supervisor(a) in loco em um intervalo durante o atendimento. Com isso, é oferecido atenção psicológica à comunidade acadêmica, realizando atendimentos de aconselhamento no momento da procura, o que propicia aos clientes apropriação do momento existencial por qual estão passando e vislumbres de outros modos de enfrentamento. Conclusão: O Plantão Psicológico se coloca disponível para que quem o procure seja compreendido em relação ao que sofre e como sofre, permitindo que no encontro brotem os recursos que a própria pessoa tem para enfrentar situações desafiadoras.

**Palavras-chave:** Plantão Psicológico. Cuidado. Saúde mental.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da UFMG.



### **Bibliografia:**

BRESCHIGLIARE, J. O.; JAFELICE, G. T. Plantão psicológico: ficções e reflexões. **Psicol. cienc. prof.** Brasília, v. 35, n. 1, p. 225-237, jan/mar. 2015. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932015000100225&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932015000100225&lng=pt&tlng=pt)

EVANGELISTA, P. Temporalidade kairológica do dasein e plantão psicológico. *In: Fenomenologia existencial e prática em psicologia: Alguns estudos*. 1ed. Rio de Janeiro: Via Verita, 2016, v. 1, p. 147-158.

## Projeto de Extensão em Odontologia Hospitalar durante a pandemia da Covid-19

**Gabriella Guerra Freire Gabrich Fonseca, Amanda Soares Silva, Bárbara Linhares Brazil do Couto, Caio Henrique Lopes e Silva, Isabela da Costa Gonçalves, Júlia Arrighi Silva, Loissalina Jany do Patrocínio, Maria Gabriela Matta Fernandes, Marina Vargas de Figueiredo Ribeiro, Rayssa Soares Barbosa, Célia Regina Moreira Lanza, Tarcília Aparecida da Silva, Denise Vieira Travassos**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento Clínica, Patologia e Cirurgia Odontológica, Curso de Odontologia*

*ggfgfonseca@gmail.com*

**Resumo:** A Odontologia Hospitalar é definida como um conjunto de ações preventivas, diagnósticas, terapêuticas e paliativas em saúde bucal, executadas em ambiente hospitalar em consonância com a missão do hospital e inserida no contexto de atuação da equipe multidisciplinar. Vale ressaltar que os cuidados odontológicos propiciam uma melhora considerável no tratamento do paciente, uma vez que a saúde bucal é primordial no restabelecimento da qualidade de vida do indivíduo, acarretando a diminuição do tempo de internação, da prescrição de medicamentos e da indicação de nutrição parenteral, fatos que contribuem, ainda, para a redução dos custos de internação. Dessa forma, o atendimento odontológico a este grupo de pacientes foi mantido durante a pandemia de Covid-19, sendo este executado pelos professores, alunos de Pós-Graduação e da residência multiprofissional do Hospital das Clínicas da UFMG (HC-UFMG). Uma vez que as atividades práticas estão suspensas aos alunos de Graduação, o objetivo do Projeto neste novo formato foi promover discussões entre graduandos em Odontologia, residentes e professores, a respeito do diagnóstico, planejamento e tratamento dos casos clínicos de pacientes internados ou em controle ambulatorial atendidos no HC-UFMG. O processo seletivo foi realizado em agosto de 2020, sendo admitidos 10 alunos, para participação de encontros na Plataforma *Google Meet*. Com a reformulação do Projeto, os alunos possuem a oportunidade de acompanhar a atuação da Odontologia em ambiente hospitalar, além de vivenciarem a mudança nas condutas clínicas decorrentes da pandemia. Portanto, estas atividades proporcionam vivência aos estudantes nos âmbitos acadêmico, pessoal e profissional.

**Palavras-chave:** Equipe Hospitalar de Odontologia. Odontólogos. Unidade Hospitalar de Odontologia.

**Financiamento:** Projeto vinculado ao PROEX – UFMG, porém não conta com bolsa.

### **Bibliografia:**

DE, Câmara Técnica. **Manual de Odontologia Hospitalar**. 1.Ed. São Paulo. 2012.

GODOI, A. P. T. *et al.* **Odontologia Hospitalar no Brasil**. Uma visão geral. Rev. odontol. UNESP, vol. 38, n2, p.105-109, 2009.

MORAIS, T. M.; SILVA, A. **Fundamentos da Odontologia em ambiente hospitalar/UTI**. 2.Ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2015.

## O Estatuto da Criança e do Adolescente e os referenciais para a internação hospitalar na infância

**Thais Laet Santos<sup>1</sup>, Débora Costa Kind<sup>1</sup>, Dayane Fernandes Franco<sup>1</sup>, Aline de Almeida Silva<sup>2</sup>, Naudia da Silva Dias<sup>2</sup>, Carolina Sampaio de Oliveira<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Departamento de Enfermagem. Graduanda do curso de Enfermagem. Enfermeira. Mestre. Docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Departamento de Enfermagem.

<sup>2</sup>Enfermeira. Doutora Docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Departamento de Enfermagem.

thaislaet16@hotmail.com

**Resumo:** Promulgado há trinta anos, o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – implementa medidas para a garantia e proteção dos direitos de crianças e adolescentes. As instituições de saúde diante deste advento necessitaram reorganizar seus referenciais de atendimento, incluindo a criança e sua família integralmente. Objetivo: Relatar atividade de capacitação sobre o ECA e sua importância nas internações pediátricas. Método: Trata-se de um relato de experiência sobre a capacitação: O ECA e suas implicações no atendimento hospitalar, desenvolvido pelo projeto de extensão “Brincar o melhor remédio”, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. O objetivo foi estimular o aprendizado sobre legislação, instigar à reflexão, à participação e inclusão social. Participaram da ação 20 pessoas que atende a formação acadêmica para a saúde, no período de novembro de 2019. Resultados: A capacitação foi dividida em três etapas: na primeira foram realizadas leituras e discussões de artigos que subsidiaram o conhecimento sobre a origem, legislação e implicações do ECA no atendimento hospitalar às crianças. A segunda etapa foi marcada por dinâmicas onde os grupos apresentaram em painéis a influência do ECA na assistência hospitalar às crianças. Na terceira etapa sob a orientação do facilitador uma roda de conversa foi estimulada onde os participantes expressaram suas impressões e aplicabilidade do ECA. Conclusão: Observou-se que o estatuto influenciou qualitativamente o modelo de atendimento, uma vez que redimensiona o caráter puramente individual do desenvolvimento, configurando-se como uma concepção mais voltada para a complexidade dos elementos que constituem o indivíduo.

**Palavras-chave:** Criança. Pediatria. Legislação.

**Bibliografia:**

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Lei nº Lei nº 8.069, de 15 de novembro de 2020. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Brasília, 13 jun. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm). Acesso em: 15 nov. 2020.

## Projeto MOVERE: interação social através da dança

Rayane da Silva Rodrigues<sup>1</sup>, Caroline Engster da Silva<sup>2</sup>, Caren Luciane Bernardi<sup>3</sup>

<sup>1</sup>UFCSPA – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, acadêmica, Curso de Fisioterapia

<sup>2</sup>UFCSPA – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, acadêmica, Curso de Enfermagem

<sup>3</sup>UFCSPA – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, professora coordenadora do projeto, Curso de Fisioterapia  
rayanes@ufcspa.edu.br

**Resumo:** A Paralisia Cerebral é definida como um conjunto de desordens que impactam negativamente o desenvolvimento infantil. As dificuldades funcionais junto a fatores contextuais, resultam em restrições que prejudicam a participação social das pessoas com paralisia cerebral (CHAGAS *et al.*, 2020). A falta de experiências motoras e sociais dificulta o desenvolvimento global das crianças com paralisia cerebral e diminui sua qualidade de vida. Segundo pesquisas, a maioria dessas crianças não participam de atividades físicas (ARROYO *et al.*, 2007) e do cotidiano (COLVER *et al.*, 2010), comumente realizadas por crianças neurotípicas. O objetivo do projeto é proporcionar maior interação social às pessoas com paralisia cerebral, através das aulas de dança e aplicar questionários de satisfação para avaliação. O Movere atende pessoas com paralisia cerebral da escola de Educação Especial do Centro de Reabilitação de Porto Alegre. Foca na abordagem biopsicossocial da deficiência e preconiza a aplicação das “F- Words” ou “Minhas palavras favoritas” (família, funcionalidade, amigos, diversão, saúde e futuro). As aulas contêm atividades lúdicas e de expressão corporal visando estimular a expressividade e afetividade. Os resultados dos questionários e as observações feitas ao longo dos anos, demonstram que a dança proporciona aos alunos o aumento da autoestima e da interação social. Através da dança entre pessoas com e sem deficiência, a pessoa com paralisia cerebral passou a participar de uma atividade que não lhe era oportunizada em função de suas deficiências, e para o acadêmico, uma vivência em ambiente não- terapêutico, percebendo o ser humano além das suas limitações físicas.

**Palavras-chave:** Interação social. Paralisia cerebral. Dança.

**Financiamento:** Bolsa PROBEXT/UFCSPA.

### **Bibliografia:**

ARROYO, C. T., *et al.* Atividade aquática e a psicomotricidade de crianças com paralisia cerebral. **Motriz**, v. 13 n. 2 p. 97-105, abr./jun., 2007.

CHAGAS, P., *et al.* Study protocol: functioning curves and trajectories for children and adolescents with cerebral palsy in Brazil– participa Brazil. **BMC Pediatrics**, 20:393, 2020.

COLVER, A. F.; DICKINSON, H. O. Study protocol: determinants of participation and quality of life of adolescents with cerebral palsy: a longitudinal study. **Bmc public health**, v. 10, n. 280, p. 1-10, 2010.

## A formação em saúde mental e a cultura do cuidado em liberdade: reflexões a partir da extensão universitária

**Alice Moreira Pauferro, Emiliane Pereira de Souza, Larissa Moreira Santos, Teresa Cristina da Silva Kurimoto**

*Graduanda de Psicologia, FAFICH/UFMG*

*Graduanda de Enfermagem, Escola de Enfermagem/UFMG*

*Graduanda de Medicina, Faculdade de Medicina/UFMG*

*Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem Aplicada da Escola de Enfermagem/UFMG*

*alicipauferro@gmail.com*

**Resumo:** A Extensão Universitária promove a interação transformadora entre Universidade e setores da sociedade. No campo da saúde mental, o cuidado em liberdade, princípio central da atenção psicossocial no Brasil, implica a construção de uma cultura de cuidado voltada para a autonomia e a cidadania. Para isso, torna-se fundamental que a formação dos profissionais de saúde permita compreender as nuances e complexidades dessa cultura do cuidado em liberdade. A partir de uma experiência foi proposta a reflexão sobre a potência da extensão universitária para alcançar essa formação. O projeto Oficina de Cuidados, da UFMG, tem como base o modo psicossocial e a lógica do cuidado em liberdade e territorializado. Por meio de oficinas terapêuticas, temas centrados no cuidado de si, protagonismo e subjetividade são problematizados. No contexto da pandemia, o diálogo virtual permitiu ações que pudessem alcançar os usuários de um Centro de Atenção Psicossocial. Essa experiência proporcionou reflexões sobre os seguintes temas: 1. A formação de graduação e a perspectiva do cuidado em liberdade. 2. Extensão universitária: indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Por fim, a extensão universitária, no campo de saúde mental, dialoga além do currículo e expõe a realidade cotidiana da sociedade. Por tudo isso, torna-se uma oportunidade privilegiada de formação de estudantes de graduação em saúde na lógica do cuidado em liberdade. Verificou-se, nessa experiência, que a extensão se configura como espaço de aprendizado contínuo, com protagonismo dos estudantes nesse contexto de articulação e construção de saberes, no qual a interdisciplinaridade e intersetorialidade são centrais.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Cuidado. Extensão Universitária. Terapêutica. Liberdade.

**Financiamento:** PBExt UFMG.



## **Bibliografia:**

MOREIRA, M. I. B.; GUERRERO, A. V. P.; BESSONI, E. A. **Entre desafios e aberturas possíveis:** vida em liberdade no contexto da desinstitucionalização brasileira. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902019000003>. Acesso em: 12 nov. 2020.

SCAFUTO, J. C. B.; SARACENO B.; DELGADO, P. G. G. Formação e educação permanente em saúde mental na perspectiva da desinstitucionalização (2003-2015). **Com. Ciências Saúde**, v. 28, p. 350-358, ago. 2018. Disponível em: <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/277>. Acesso em: 16 nov. 2020.

## Práticas extensionistas junto às famílias de pessoas com deficiência em tempos de pandemia

**Victória Machado de Albuquerque, Larissa Vitória da Silva, Sandy Borges Cardoso, Iury Mergen Knoll, Alethea Gatto Barshak, Lucila Ludmila Paula Gutierrez**

*Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)*

*victoriada@ufcspa.edu.br*

**Resumo:** O projeto “Apoiando e educando famílias de pessoas com deficiência (PcD)” da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) tem como objetivo trabalhar a educação em saúde, autoestima e autocuidado, por meio da formação de uma rede de apoio social/educacional com os familiares de PcD. O projeto é posto em prática a cada 15 dias por meio de oficinas, rodas de conversas e outras ações em uma instituição filantrópica que atende PcD de baixa renda em Porto Alegre/RS. Com a chegada da pandemia e a suspensão das atividades presenciais, o projeto precisou se reinventar. Assim, o objetivo deste trabalho é apresentar o plano de medidas que permitiu a manutenção do projeto. Como metodologia, começamos a atuar de forma remota via *WhatsApp* utilizando um grupo previamente formado com os familiares de PcD. A partir das dúvidas dos familiares, os extensionistas organizaram e enviaram diferentes materiais contendo informações sobre educação em saúde, autoestima e autocuidado pelo aplicativo, além do Instagram como forma de disseminar as mesmas informações para a sociedade. Os resultados demonstraram o envolvimento e a participação do público no *WhatsApp*/Instagram, observado em relatos das famílias sobre a importância das informações compartilhadas pelo projeto, bem como a elucidação de dúvidas e discussões fomentadas sobre os temas trabalhados. Dessa maneira, foi possível dar continuidade às trocas entre universidade e sociedade, papel fundamental da extensão, fazendo-se a manutenção da rede de apoio às famílias, algo tão necessário, em especial no momento que vivemos.

**Palavras-chave:** Cuidadores. Covid-19. Rede de apoio.

**Financiamento:** PROEXT- UFCSPA.

## Curso de extensão sobre zumbido para graduandos em Fonoaudiologia: resultados de um questionário de avaliação final

Jessyka Bevilaqua<sup>1</sup>, Eduarda Rossoni<sup>1</sup>, Gabrielle Krummenauer<sup>1</sup>, Maria Eduarda Claro<sup>2</sup>, Nicole Domingos<sup>2</sup>, Sabrina Nuñez<sup>2</sup>, Adriane Ribeiro Teixeira<sup>2</sup> e Márcia Salgado Machado<sup>1</sup>

*Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA<sup>1</sup>*

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS<sup>2</sup>*

*Curso de Fonoaudiologia*

*jeebevilaqua@gmail.com*

**Resumo:** O zumbido é um sintoma muito prevalente na população em geral, mas pouco explorado nos cursos de graduação em Fonoaudiologia. Por isso, durante a pandemia da Covid-19, foi elaborado um curso de extensão *online* sobre o tema, destinado aos alunos de graduação em Fonoaudiologia, com o intuito de oferecer mais informações nessa área. As aulas ocorreram uma vez por semana, com duração média de 2 horas, resultando em uma carga horária total de 15 horas e foram ministradas por profissionais com formação na área do zumbido. Objetivo: Analisar o conhecimento adquirido por alunos participantes de um curso *online* sobre zumbido. Metodologia: Elaborou-se um questionário *online*, por meio da plataforma Google Forms, composto por 13 questões de múltipla escolha acerca dos temas específicos abordados ao longo das aulas. Resultados: O formulário foi respondido por 57 alunos dos 97 estudantes inscritos no curso. Observou-se que todas as questões obtiveram um número de acertos acima de 50%. Além disso, 7 questões do questionário apresentaram número de acertos acima de 80%, sendo 4 questões com mais de 90% de acertos. Estas tratavam sobre zumbido e alterações vestibulares, misofonia e alterações cervicais e zumbido. Entre estas, a questão a respeito de zumbido e tontura demonstrou 100% de acertos entre os alunos. Conclusão: Pode-se concluir que o conhecimento adquirido acerca do zumbido por meio do curso oferecido foi bastante satisfatório, elevando o nível de informações sobre o tema por parte dos alunos participantes.

**Palavras-chave:** Zumbido. Educação a Distância. Avaliação Educacional. Fonoaudiologia. Audiologia.

**Financiamento:** Próprio.

**Bibliografia:**

MCCORMACK, A. *et al.* A systematic review of the reporting of tinnitus prevalence and severity. **Hearing Research**, [S.L.], v. 337, p. 70-79, jul. 2016. Elsevier BV. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.heares.2016.05.009>.

## Equipamentos de Reabilitação para Pacientes do CER

**Márcio Antonio Bazani, Gustavo Mauro Witzel Machado**

*Unesp, Faculdade de Engenharia/Departamento de Engenharia Mecânica,  
Engenharia Mecânica*

*marcio.bazani@unesp.br*

**Resumo:** Este projeto visa a unificação de esforços e ideias dos alunos de engenharia para criar e ampliar os recursos mecânicos terapêuticos que promovam a reabilitação e ou habilitação de pessoas com deficiências e outras sequelas adquiridas após a instalação de uma doença, visando diminuir a desigualdade social, a qual esta parcela da população tende a sofrer. Alguns dispositivos mecânicos serão confeccionados pelos alunos da disciplina de Mecanismos e Dinâmica das Máquinas, mostrando a importância do conteúdo desta disciplina em demandas da sociedade. Como objetivos gerais o projeto pretende despertar o interesse dos alunos nas áreas de engenharia biomédica; sensibilizar os alunos de engenharia, para que utilizem seus conhecimentos em prol da humanização e inclusão social; melhorar equipamentos existentes; minimizar o custo de equipamentos de reabilitação, com novas ideias e novos materiais empregados no processo de construção de equipamentos de reabilitação; receber críticas e sugestões da população envolvida para melhorar equipamentos existentes, visto que atualmente segundo avaliação feita pela secretaria de saúde de Ilha Solteira temos o seguinte perfil de pessoas com deficiências sendo: 366 físicos, 145 auditivos, 170 intelectuais e 76 visuais e através dos relatos desses pacientes bem como de seus terapeutas procurar soluções para estes problemas com a criação de novos equipamentos de reabilitação. Os alunos de engenharia e voluntários deste projeto receberão dicas e críticas, a respeito das dificuldades em relação à tecnologia para o processo de reabilitação, para ampliar os recursos mecânicos existentes, tornando estes equipamentos mais acessíveis e simplificados.

**Palavras-chave:** Reabilitação. Mecanismo Mecânicos.

**Financiamento:** PROEX UNESP.

## **Bibliografia:**

BAZANI, M. A.; MACHADO, G. M. W., Construção de Mecanismos Mecânicos para a Reabilitação de pacientes do CER, **VI Congresso de Extensão Universitária da UFABC – Conexão**, 2020.

NORTON, R. L., **Cinemática e Dinâmica dos Mecanismos**. McGraw Hill, 2010.

SHIGLEY, J. E.; UICKER, J. J. **Theory of machines and mechanisms**, McGrawhill, 1995.

MABIE, H. H.; OCVIRK, F. W. **Mecanismos**. Ao Livro Técnico, 1980.

KISNER, C; COLBY, L. A. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. Manole, 2015.

STARKEY, C. **Recursos terapêuticos em fisioterapia**. Manole, 2016.

GUTMANN, A. Z. **Fisioterapia Atual**. Pancast, 1991.

TRIBASTONE, F. **Tratado de exercícios corretivos**. Manole, 2001.

## O Espaço Acolhe Manguinhos como um movimento político-afetivo na favela: Interseções entre a promoção da saúde e a educação popular

Renan Vicente da Silva<sup>1</sup>, Thayane Teixeira Vieira<sup>2</sup>, Yansy Aurora Delgado Orrillo<sup>3</sup>, Gustavo de Oliveira Figueiredo<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Faculdade de Fisioterapia, Universidade Federal do Rio de Janeiro*

<sup>2</sup>*Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro*

<sup>3</sup>*Instituto Nutes de Educação em Ciências e Saúde,*

*Universidade Federal do Rio de Janeiro*

*renanvicente37@ufrj.br*

**Resumo:** A educação popular em saúde é constituída na arte do encontro com o outro, na qual os saberes confluem na horizontalidade. Nesse sentido, o projeto de extensão: “Educação, Saúde e Cultura em Territórios da Periferia Urbana” do Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde, na articulação intersetorial, busca promover uma ação integrada entre a promoção de saúde, o estabelecimento de vínculos afetivos intersubjetivos e a inspiração política. A ação estratégica, “Espaço Acolhe Manguinhos”, trabalha nessa perspectiva de ser e fazer saúde. A equipe é composta por discentes do curso de Fisioterapia da UFRJ e uma doutoranda que atuam semanalmente no território. Acolheu-se um grupo com 8 participantes que compartilham suas vivências em rodas de conversa, seguidas de movimentações corporais com exercícios gerais e um momento de relaxamento para ressignificação desses corpos. Nossos aprendizados foram a escuta sensível enquanto forma de acolhimento dos sujeitos e o estar coletivo no alívio dos sofrimentos. Os desafios ocorrem na legitimação do genocídio da população negra, favelada e pobre que ecoam em várias operações policiais violentas provocando o fechamento dos espaços comunitários. Uma outra questão são as demandas específicas que surgem devido um processo de desmonte da assistência no território. Essa oportunidade de ocupar um espaço e torná-lo um meio de afetações entre os diversos atores sociais é um verdadeiro ato político de “amorosidade crítica”. Uma outra realidade será possível por meio da universidade indo ao encontro com a sociedade, sendo nela que habita o esperar para enfrentamento conjunto da desigualdade social e racial.

**Palavras-chave:** Educação Popular. Favela. Fisioterapia. Acolhimento. Extensão Universitária.

**Financiamento:** Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (PROFAEX) da Pró-Reitoria de extensão (PR-5/ UFRJ).

## **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25 ed. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Caderno de Educação Popular em Saúde:** Série B. Textos Básicos de Saúde, Brasília, ed. 1, n. 32–45. 2007.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Editora Paz e Terra, 2014.

SILVA, R.V. *et al.* Educação Em Saúde E Cidadania Na Favela De Manguinhos: Construindo Um Espaço de Acolhimento Político-Fisioterapêutico. *In:* 10a Semana de Integração Acadêmica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2019, Rio de Janeiro. **Caderno de Resumos da 10a Semana de Integração Acadêmica da Universidade Federal do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2019. v. CCS. p. 536.

REGO, L. S. *et al.* As Atividades De Grupo Na Perspectiva Dos Sujeitos Em Uma Clínica Da Família. **PHYSIS. REVISTA DE SAÚDE COLETIVA (ONLINE).** v. 29, p.e. 290316 -, 2019.



## REPASSA – Sul de Minas: Rede de Promoção da Saúde

Mariana Santos Silva<sup>1</sup>, William Permagnani Gozzi<sup>2</sup>, Fernanda de Carvalho Vidigal<sup>1</sup> e Bruno Martins Dala Paula<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Nutrição, Nutrição

<sup>2</sup>Universidade Federal de Alfenas, Ciências Biológicas (Bacharelado)

mariana1.s.silva@hotmail.com

**Resumo:** O “REPASSA – Sul de Minas” é um projeto da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) com apoio da Fundação Cargill. O projeto tem como objetivo a promoção da saúde e da segurança alimentar e nutricional da população de Alfenas. Suas ações são direcionadas à educação alimentar e nutricional e da formação profissional para o trabalho no setor de alimentos, como estratégia de complementação da renda. O projeto visa estabelecer educação nutricional para indivíduos portadores de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) tais como: hipertensão arterial, diabetes e obesidade. As orientações e informações transmitidas ao público do projeto provém de fontes confiáveis e de embasamento científico. Devido à pandemia da Covid-19, o projeto focou na criação de cartilhas temáticas ilustradas, em formatos físico e digital (disponíveis nas plataformas EduCapes e na Biblioteca Digital da UNIFAL-MG), ilustradas, com linguagem acessível a fim de promover educação nutricional e fornecer informações relevantes para toda comunidade. Tais cartilhas apresentaram cerca de 170 downloads na plataforma EduCapes, com avaliação de cinco estrelas. Além disso, tais materiais serão utilizados como conteúdo de apoio para cursos *online* que serão oferecidos na plataforma Moodle da UNIFAL-MG. O REPASSA também tem parceria com outros projetos: Check Nutri e Viver Bem a Nova Idade. Tal parceria resultou em um ciclo de palestras via *Webinar* que contou com cerca de 150 participações ao vivo e mais de 790 visualizações no *You Tube*. Logo, o projeto tem cumprido seu objetivo de levar conhecimento e estimular melhores condições de saúde às pessoas contempladas pelo projeto.

**Palavras-chave:** Educação Nutricional. Saúde. Alimentação Saudável. Materiais Didáticos. Nutrição.

**Financiamento:** Fundação Cargill; PROBEXT/ Universidade Federal de Alfenas

## **Bibliografia:**

OLIVEIRA, F. **57,4 milhões de brasileiros têm pelo menos uma doença crônica.** [S. l.], 16 dez. 2014. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/34861-57-4-milhoes-de-brasileiros-tem-pelo-menos-uma-doenca-cronica>. Acesso em: 13 nov. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Noncommunicable diseases.** [S. l.], 1 jun. 2018. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/noncommunicable-diseases>. Acesso em: 13 nov. 2020.

## Interação de profissionais de saúde e adolescentes soropositivos com o uso de mídias sociais

**Emylle Macruz Martins, Letícia Weltri de Andrade, Mayara da Silva Bazílio, Nizélia Ferreira da Silva Floro Rosa, Inez Silva de Almeida**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente, Enfermagem*

*Emylle.macruz@hotmail.com*

**Resumo:** A adolescência é a fase na qual ocorre um desenvolvimento do adolescente, em que se inicia a puberdade. É na adolescência que o jovem inicia sua prática sexual, na qual, muitas vezes, ocorre sem uso de preservativos, ocorrendo assim, a transmissão do vírus HIV e Infecção Sexualmente Transmissível (IST). O adolescente que vive com HIV recebe do SUS o tratamento gratuito disponível pelo Ministério da Saúde, assim como a medicação que se encontra nas unidades de saúde. Metodologia: Este é um relato de experiência sobre as práticas desenvolvidas através do uso do *WhatsApp* para adolescentes soropositivos. No dia da consulta o paciente é atendido pelo médico infectologista e, também, pelas enfermeiras, que realizam esclarecimentos de dúvidas do adolescente e analisada a caderneta vacinal. Objetivo: Foi criado um grupo no *WhatsApp* com todos os pacientes, são postados avisos sobre as consultas, esclarecimento de dúvidas, além de proporcionar um diálogo rápido com os pacientes essa ferramenta proporciona entre os pacientes uma maior aproximação. Resultados: A equipe de enfermagem juntamente com o médico infectologista busca uma melhor aproximação com os pacientes além das consultas, utilizando a rede social como aliada. A criação do grupo no *WhatsApp* foi uma inovação que trouxe bons resultados, trazer essa ferramenta tecnológica para o trabalho que é realizado no ambulatório com esses adolescentes soropositivos tem apresentado interação entre a equipe de saúde e a clientela. Considerações finais: A criação do *WhatsApp* entre adolescentes e profissionais fortalece o vínculo e a relação de confiança.

**Palavras-chave:** HIV. Consulta de Enfermagem. Adolescentes.

## **Ensinando a Salvar Vidas: A adesão do público adolescente ao ensino da Reanimação Cardiopulmonar e suas potencialidades como multiplicadores do conhecimento**

**Milena Oliveira Moreira, Renata Corrêa Vasconcellos, Samuel Marques dos Reis, Aline Rezende de Oliveira, Gabriel Silvestre Minucci, Bruna Luiza Tavares Hernandes, Mirian Diená Pastorini Jurgilas**

*Universidade Federal de São João del-Rei, campus Dom Bosco/Departamento de Medicina, Medicina*

*milena.oliveira2199@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “Ensinando a Salvar Vidas” possui como público-alvo estudantes que cursam desde o sétimo ano do ensino fundamental até o primeiro ano do ensino médio. Essa escolha se baseia na declaração “Kids save lives”, que recomenda o treinamento da Reanimação Cardiopulmonar (RCP) a partir dos 12 anos de idade. Além da efetividade das manobras de RCP, considera-se o potencial do adolescente de propagar os conhecimentos adquiridos para os círculos sociais do qual faz parte. Objetivos: Relatar as experiências em relação ao desenvolvimento do projeto e sua aceitação pelo público adolescente. Metodologia: As intervenções nas escolas estão sendo realizadas pela plataforma *Google Meet* e incluem três etapas: o preenchimento do termo de consentimento e questionário inicial, transmissão de videoaulas e preenchimento de questionário final. A participação do escolar é contabilizada mediante a conclusão de todas as atividades e as salas virtuais permitem a interação entre adolescentes e equipe, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento. Resultados: Desafios impostos pela pandemia tornaram a adesão dos estudantes um pouco aquém da esperada quando se idealizou o projeto presencial. Entretanto, a readequação da metodologia se mostrou efetiva, com adesão de 24,6% dos alunos contabilizando todas as escolas participantes até o momento. Os participantes demonstraram interesse e reconheceram a importância da temática. Conclusão: Ainda que se reinvente, o projeto colabora para a difusão dos conhecimentos acerca da parada cardiorrespiratória e da RCP, atua na prevenção e promoção da saúde da comunidade e contribui para uma extensão atrelada às demandas sociais.

**Palavras-chave:** Parada Cardíaca. Reanimação Cardiopulmonar. Promoção da Saúde. Educação em Saúde. Educação a Distância.

**Financiamento:** Não há.

### **Bibliografia:**

BARBOSA, H. G. D.; SANTANA, L. R.; NICOLINI, E. M. Avaliação do impacto e efetividade do treinamento de crianças em suporte básico de vida. **Revista de Medicina**, v. 99, n. 1, p. 56-61, 2020.

BÖTTIGER, B. W.; VAN AKEN, H. Kids save lives--Training school children in cardiopulmonary resuscitation worldwide is now endorsed by the World Health Organization (WHO). **Resuscitation**, 2015.

SILVA, A. J. F. *et al.* A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da educação física escolar. **Corpoconsciência**, vol. 24, n. 2, p. 57-70, mai./ago., 2020.

## Projeto Atendimento Nutricional Ambulatorial 2019 – Programa Qualidade de Vida no Trabalho

**Íris Vianna de Souza Blumer<sup>1</sup>, Renan Moraes Conceição<sup>1</sup>, Suellen Raquel Bueno de Melo Moura<sup>1</sup>, Laís Cristina Teodoro Jerônimo<sup>1</sup>, Juliana Bassalobre Carvalho Borges<sup>2</sup>, Fernanda de Carvalho Vidigal<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Nutrição, Nutrição*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciências da Motricidade, Fisioterapia*

*irisblumer1@gmail.com*

**Resumo:** Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), qualidade de vida é “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”, portanto, faz-se imprescindível o cuidado com os funcionários, a fim de uma melhor qualidade de vida no trabalho e maior produtividade (WHO, 1995). Objetivou-se acompanhar e auxiliar na melhora do estado nutricional e da qualidade de vida dos indivíduos da comunidade acadêmica que procuravam atendimentos. Em 2019, ocorreu o desenvolvimento e prática do Projeto, por meio de atendimentos nutricionais individualizados, nos ambulatórios da Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Alfenas. Aplicou-se anamnese nutricional detalhada, contendo avaliação antropométrica, hábitos alimentares, estilo de vida, história social e familiar, prática de atividade física, dados clínicos, exames bioquímicos, medicamentos e recordatório 24 horas. Foram realizadas 62 consultas novas e 207 retornos, totalizando 269 atendimentos nutricionais, com uma média de 34 atendimentos/mês, no período de um ano. Os principais motivos para que os pacientes buscassem auxílio nutricional se baseavam na perda de peso e redução da gordura corporal, seguido das doenças crônicas não transmissíveis. Foi orientado a cada um dos pacientes, formas de melhorar e controlar suas respectivas queixas, tal como elaboração de planos alimentares individualizados. Desta forma, foi possível observar a superação da dicotomia teoria/prática, uma vez que durante toda a ação confirmou-se a importância e a possibilidade de conjugação e aplicação simultânea de ambas.

**Palavras-chave:** Cuidados Ambulatoriais. Nutrição. Educação Alimentar e Nutricional. Qualidade de Vida.

**Financiamento:** PROBEXT/Universidade Federal de Alfenas.

**Bibliografia:**

WORLD HEALTH ORGANIZATION. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): Position paper from the World Health Organization. **Social Science & Medicine**, v. 41, n. 10, p. 403-409, 1995.

## Conhecimento e treinamento de acadêmicos e deficientes visuais na prática do Pilates

**Raiany Pitta Ferreira, Carla Camargo Súnega, Gabriela Gonçalves Machado, Carla Camargo Súnega, Rafaela Ferreira Marques, Nuno Miguel Lopes de Oliveira**

*Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Fisioterapia Aplicada, Fisioterapia*  
*d201720010@uftm.edu.br*

**Resumo:** O objetivo deste projeto foi proporcionar o conhecimento e a prática do Pilates aos acadêmicos do curso de fisioterapia na Universidade Federal do Triângulo Mineiro e aos deficientes visuais do Instituto dos Cegos do Brasil Central. Houve o treinamento dos acadêmicos para realização das avaliações da flexibilidade de cadeia posterior, teste de alcance funcional, força do abdômen, de preensão palmar e coluna, cirtometria de tórax e equilíbrio estático, e capacitação para as práticas do *Mat* Pilates por uma fisioterapeuta com formação na técnica, utilizando protocolos de exercícios, classificados como básicos e avançados. Antes e após a realização dos exercícios, eram coletados os dados vitais e registrados em prontuário a evolução, dificuldades e queixas. Os deficientes visuais realizaram os exercícios adaptados com comandos táteis e verbais, duas vezes por semana, com duração de 40 minutos, em grupo, porém assistidos individualmente. O projeto ocorreu entre março e dezembro de 2019 com a participação de dez acadêmicos da graduação, dois mestrandos em Fisioterapia e onze deficientes visuais. O treinamento e capacitação atingiram os objetivos esperados, tornando os acadêmicos aptos a realizar as avaliações e orientar os participantes. A infraestrutura do local utilizado foi suficiente para assegurar a efetividade das ações. A participação como extensionistas trouxe uma experiência única, beneficiando a formação acadêmica dos alunos e incentivando a pesquisa científica. As evoluções dos participantes nas avaliações, os dados relatados nos prontuários e os seus depoimentos dos participantes demonstram a efetividade dessas ações para essa população, promovendo benefícios físicos, psicológicos e sociais.

**Palavras-Chave:** Técnicas de Exercício e Movimento. Pessoas com Deficiência Visual. Equilíbrio Postural.

**Financiamento:** Sem financiamento.



## **Bibliografia:**

NASÁRIO, J. C.; ERNST, T. N. Imagem corporal e a deficiência visual: a educação física na compreensão do corpo. **Revista Caminhos**, Rio do Sul, v. 1, n. 2, p. 229-248, jan./mar. 2011.

MACHADO, G. G. *et al.* Avaliação do equilíbrio, postura e qualidade de vida de deficientes visuais. **Arquivos de Ciências do Esporte**, [s.l.], v. 7, n. 1, p. 41-45, 31 jul. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17648/aces.v7n1.3498>. Acesso em: 17 jul. 2020.

POLO, M. Iniciação do Pilates com Deficientes Visuais. Congresso Nacional de Educação-EDUCERE. Uberlândia – Minas Gerais. 2015. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16990\\_8834.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16990_8834.pdf). Acesso em: 14 jul. 2020.

TORRES, J. P., SANTOS, V. Conhecendo a deficiência visual em seus aspectos legais, históricos e educacionais. **Educação**, Batatais, v. 5, n. 2, p. 33-52, 2015.

SANTOS, C. R. S.; MACIEL, R. S. Atividade física adaptada para deficientes Visuais. **Revista Saúde e Educação**, Coromandel, v. 3, n. 1, p. 22-36, jan./jun. 2018.

## Experiência extensionista de estudantes de enfermagem e nutrição em um projeto de promoção da saúde integral da mulher na Universidade: prevenindo o câncer de mama no outubro rosa

Amanda Farias de Matos Silveira<sup>1</sup>, Maria Júlia Luciano da Silva<sup>1</sup>, Eliamara Ribeiro Antunes<sup>1</sup>, Larissa Aguiar de Moraes<sup>2</sup>, Luane do Nascimento Riedmann<sup>2</sup>, Lise Rossi Nogueira<sup>2</sup>, Lorrene Rodrigues Pimentel<sup>3</sup>, Nathália de Santana Menezes Rodrigues<sup>3</sup>, Juliana da Silva Pontes<sup>3</sup>, Fernanda Amorim de Moraes Nascimento Braga<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ-Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira/Enfermagem

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ-Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira/Nutrição

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ-Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira/NESAM UFRJ

amandafarias3103@hotmail.com

**Resumo:** O Outubro Rosa objetiva conscientizar a sociedade sobre os cânceres de mama e colo de útero, visto que na maioria dos casos é possível prevenir, desde que adotado medidas protetoras. A educação em saúde é uma estratégia para a prevenção de doenças, como o câncer de mama. Objetivo: Descrever a experiência extensionista de estudantes de enfermagem e nutrição de uma universidade pública na realização de dois eventos voltados ao Outubro Rosa. Métodos: Trata-se de um relato de experiência de duas ações extensionistas realizadas e planejadas por alunas da graduação nos anos de 2019 e 2020. O grupo realizou um evento presencial (2019) e outro virtual (2020). Resultados: Segundo as graduandas, o processo de construção e execução nos dois anos seguiram-se em três etapas: (1) Reuniões de planejamento e organização; (2) Execução e (3) Avaliação. Em 2019, as ações aconteceram no Campus universitário, nas quais contaram com: oficina de práticas integrativas em saúde (florais, yoga e reike) e palestras públicas (“Fisiopatologia do câncer” e “Alimentação saudável”). O público foi diverso, contando com estudantes, professores, técnicos e sociedade. Já em 2020, devido à pandemia pelo novo coronavírus, as ações ocorreram na rede social do grupo (Instagram), por meio da produção de conteúdo informativo (vídeos ou cards para postagem) e entradas ao vivo (Lives). Nos dois anos, a interdisciplinaridade e a interação dialógica foram mantidas. Conclusão:

As experiências foram consideradas engrandecedoras, no ponto de vista da formação acadêmica, proporcionando interação multidisciplinar, trocas de experiências e engrandecimento na formação profissional.

**Palavras-chave:** Câncer de mama. Câncer de colo do útero. Educação em saúde. Saúde da mulher. Extensão.

**Financiamento:** Não houve financiamento.

### **Bibliografia:**

CRUZ, D. I. *et al.* O uso das mídias digitais na educação em saúde. **Cadernos da FUCAMP**, v.10, n.13, p.130- 142/2011. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/215>. Acesso em: 28 out. 2020.

## **Distribuição de máscaras caseiras para pessoas em vulnerabilidade socioeconômica e dos grupos de risco da Covid-19: relato de ações extensionistas para a prevenção da doença**

**Vaneska Ribeiro Perfeito Santos<sup>1</sup>, Livia Maria dos Santos<sup>1</sup>, Marcos William Moreira Oliveira<sup>1</sup>, Sullyara Luna Nascimento<sup>1</sup>, Ana Carolina Moraes Campos<sup>2</sup>, Angélica Aparecida Amarante Terra<sup>1</sup>, César Augusto Neves<sup>1</sup>, Isabel Cristina Adão Schiavon<sup>1</sup>, Liliane Chaves de Resende<sup>1</sup>, Suzana Vale Rodrigues<sup>1</sup>, Maria Fátima de Moura Sales<sup>1</sup>, Rosemary Gonçalves Navega<sup>1</sup>, Vera Lúcia de Freitas<sup>1</sup>, Priscila Souza Pereira<sup>1</sup>, Isabella Cristina Moraes Campos<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – Campus São João del-Rei.*

*<sup>2</sup>Campus Barbacena*

*vaneska.perfeito@ifsudestemg.edu.br*

**Resumo:** A pandemia de Covid-19, causada pelo novo coronavírus, foi decretada pela Organização Mundial de Saúde em 11 de março de 2020, após registros de casos na China (BRASIL, 2020a). O aumento da quantidade de pacientes sobrecarregaria o sistema de saúde, assim, o Ministério da Saúde orientou o isolamento social, etiqueta respiratória, higiene frequente das mãos com água e sabão ou álcool 70º e uso de máscara ao sair de casa, como forma de diminuir a disseminação vírus e o número de infectados. Considerando que as máscaras industriais já estavam escassas, estimulou que a população adquirisse ou confeccionasse máscaras caseiras (BRASIL, 2020b). Nesse contexto, três projetos de extensão que visaram confeccionar e distribuir máscaras e panfletos informativos para a população de São João del-Rei, Santa Cruz de Minas e Tiradentes foram aprovados no Edital PIAEX nº 06/2020. Foi firmada parceria com a Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), em que os condenados confeccionaram parte das máscaras em uma oficina de costura. Foram confeccionadas 12.500 máscaras e 14.550 panfletos que atenderam diretamente em torno de 6.250 pessoas, sobretudo aquelas em vulnerabilidade socioeconômica e dos grupos de risco da Covid-19. As ações buscaram contribuir de forma significativa para a redução da disseminação do novo coronavírus, diminuindo a sobrecarga no sistema de saúde e o risco de mortes por Covid-19. Proporcionou aprendizado acadêmico, científico e social para os bolsistas discentes envolvidos nos projetos, além de gerar renda para os bolsistas e as colaboradoras externas que confeccionaram as máscaras.

**Palavras-chave:** Covid-19. Prevenção. Extensão Comunitária. Doações. Pandemias.

**Financiamento:** IF Sudeste MG (Edital nº 06/2020 – Projetos Estratégicos e Emergenciais de Enfrentamento ao Covid-19).

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade Aberta do SUS (UNASUS). **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus.** Brasília: Ministério da Saúde Ministério da Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Nota Informativa Nº 3/2020-CGGAP/DESF/SAPS/MS.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020b.

## Oficina de sensibilização sobre o ambiente do parto

**Laura Greco Gioia, Giulia Taldo Rodrigues, Fernanda Galvão Gonçalves  
Moreira al Khouri, Marcele Zveiter**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).*

*Faculdade de Enfermagem. Enfermagem*

*lauraggioia@gmail.com*

**Resumo:** A Liga de Enfermagem Obstétrica (LiEnFO) da Faculdade de Enfermagem da UERJ busca criar estratégias para ampliar e diversificar o olhar sobre o campo da enfermagem obstétrica. Na primeira semana de março de 2020, realizou uma oficina de sensibilização sobre o ambiente do parto com ingressantes no curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica na modalidade de residência. Foram apresentadas fotos, falas registradas em papel, e vocalizações registradas em arquivo de áudio, colhidas de mulheres em trabalho de parto para proporcionar espaço de reflexão sobre os sentimentos suscitados ali. O objetivo foi identificar as representações sociais das ingressantes sobre a cena e o trabalho de parto. Foram aplicados formulários pré e pós-oficina nos quais as participantes completaram duas frases com três palavras: “Posso definir a cena do parto como” e “Posso definir o trabalho de parto e parto como”. Resultados: Primeira frase nos formulários pré-oficina: emocionante, único e renascimento. Primeira frase nos formulários pós-oficina: único, emocionante e impactante. Segunda frase nos formulários pré- oficina: único, doloroso e especial. Segunda frase nos formulários pós-oficina: único, doloroso e desafiador. Predominou entre as residentes uma visão humanizada do parto, como um momento singular e mobilizador das emoções. Ademais, a percepção do processo do parto como desafiador e doloroso indicam que as ingressantes trazem consigo a associação histórica do parto com sofrimento e provação. Concluiu-se que, além de alcançar o seu objetivo, a oficina funcionou como um momento de trocas entre a graduação e o curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica na modalidade de residência.

**Palavras-chave:** Enfermagem obstétrica. Parto humanizado. Liga acadêmica.

**Financiamento:** Sem financiamento.

### **Bibliografia:**

AISSA, T. F. *et al.* A representação social da primigesta em relação ao parto. **Cadernos ESP**, Ceará, v. 8, n. 11, jan./jun. 2014.

ALBURQUERQUE, N. L. A., *et al.* Representações sociais de enfermeiras da atenção básica sobre o parto normal. **Revista Ciência Plural**, v. 5, n. 1, 2019.

## Corresponsabilidade de jovens no combate à Covid-19: relato de experiência

**Lucas Cruz Torres, Karen Aragão Muniz Rodrigues, Tainah Guerra Pereira, Maria do Carmo Duarte Farias**

*Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica Ciências da Vida, Medicina*

*lucascruztorres@hotmail.com*

**Resumo:** O contexto social vivenciado desde o surgimento da Doença do Coronavírus 2019 (Covid-19) tem gerado diversos desafios, como a dificuldade de acesso facilitado a informações claras e baseadas em evidências. Associado a isso, o fato de as principais recomendações quanto à doença serem retransmitidas pela mídia e pelas redes sociais sem cuidadosa verificação da procedência tem contribuído para o agravamento de fobias e danos psicológicos na população em geral. Assim, este estudo objetiva descrever a importância das atividades desenvolvidas pelos integrantes do projeto de extensão “Empodera UFCG” durante reuniões com adolescentes. Trata-se de um relato de experiência das vivências dos integrantes do referido projeto no período de agosto a novembro de 2020. O projeto trabalhou com crianças, jovens e professores. Neste relato será descrita a experiência da equipe que trabalhou com estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Dom Moisés Coelho, por meio de 04 encontros por videochamada, que contaram com adesão de, em média, 12 participantes. Esta experiência trouxe benefícios para todos os envolvidos. Os graduandos consolidaram maiores conhecimentos sobre detalhes da Covid-19 e desenvolveram habilidades de oratória. Os estudantes do Dom Moisés aprimoraram conhecimentos sobre as temáticas discutidas: características do coronavírus, meios de contaminação, higienização de mãos e alimentos, uso correto das máscaras, sintomas, testes, vacinas, tratamentos, *fake news*, isolamento e distanciamento social. Isso possibilitou que os estudantes utilizassem os encontros para dirimir dúvidas, extinguir conceitos errôneos difundidos para o corpo social e amenizar ansiedades a respeito da doença.

**Palavras-chave:** Infecções por Coronavírus. Adolescente. Educação em Saúde.

**Financiamento:** Não houve financiamento para elaboração desse estudo.



## **Bibliografia:**

TRINDADE, M. *et al.* **Relevância e possibilidades da educação popular em saúde no contexto da Covid-19.** 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Wandeclebson\\_Ferreira\\_Junior/publication/344849259\\_Relevancia\\_e\\_possibilidades\\_da\\_educacao\\_popular\\_em\\_saude\\_no\\_contexto\\_da\\_COVID-19/links/5f9352e1299bf1b53e406cd1/Relevancia-e-possibilidades-da-educacao-popular-em-saude-no-contexto-da-Covid-19.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Wandeclebson_Ferreira_Junior/publication/344849259_Relevancia_e_possibilidades_da_educacao_popular_em_saude_no_contexto_da_COVID-19/links/5f9352e1299bf1b53e406cd1/Relevancia-e-possibilidades-da-educacao-popular-em-saude-no-contexto-da-Covid-19.pdf). Acesso em: 11 nov. 2020.

PALÁCIO, M. A. V.; TAKENAMI, I. Em tempos de pandemia pela Covid-19: o desafio para a educação em saúde. **Vigilância Sanitária em Debate**, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 10-15, 29 maio 2020. <http://dx.doi.org/10.22239/2317-269x.01530>. Disponível em: <https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1530/1147>. Acesso em: 11 nov. 2020.

FERNANDES, C. J. *et al.* O Outro Lado da Moeda: os riscos da discussão de dados médico-científicos pela mídia durante a pandemia de Covid-19. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, [S.L.], v. 115, n. 2, p. 278-280, ago. 2020. Sociedade Brasileira de Cardiologia. <http://dx.doi.org/10.36660/abc.20200449>.

## (COM)PARTILHA NA FEIRA: Sabores e saberes da alimentação como patrimônio

**Marla Darlene Machado Vale, Angela Lautert Monteiro, Luciana Dias de Oliveira, Marilene Cassel Bueno, Patrícia Fagundes da Silva, Vanessa Magnus Hendler e Eliziane Nicolodi Francescato Ruiz**

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Nutrição, Curso de Graduação Nutrição*

*alram.mecleve@gmail.com*

**Resumo:** A alimentação engloba uma cadeia interligada que vai desde a produção, o processamento, a distribuição até o consumo. Atualmente, observa-se mudanças nessa cadeia, ocorrendo a massiva substituição de alimentos *in natura* por produtos ultraprocessados com importantes consequências na saúde, na cultura e no ambiente. Considerando a feira um espaço potencial para recolocar e aproximar os atores do sistema alimentar (produtores, consumidores, acadêmicos) na promoção de dietas mais sustentáveis, o objetivo da ação é, a partir do preparo de receitas com ingredientes da feira e que falam das histórias familiares e sabores afetivos, propiciar reflexões sobre agroecologia e o papel de todos na preservação da comida como patrimônio. A ação ocorreu em 2019 através de oficinas na Feira Ecológica do Bairro Menino Deus em Porto Alegre. Com o auxílio de estudantes de Nutrição os agricultores/feirantes foram os protagonistas das atividades, preparando receitas típicas familiares e compartilhando sabores e saberes com os consumidores. Foram realizados em quatro encontros as seguintes preparações: cuscuz com almeirão refogado (família do Olair), bolo de banana (família da Taise), polenta com fortaia (família da Nilva) e sopa de legumes (família da Dora). Segundo algumas informações coletadas como ingredientes utilizados, a preparação, a história e o significado da receita para os agricultores está sendo elaborado um E-book que será compartilhado pelas redes sociais da Feira. Mediante a ação, observou-se o compartilhamento de experiências em torno da memória, identidade, sabores, valorização dos saberes dos agricultores e dos diferentes participantes, bem como a valorização da comida de verdade.

**Palavras-chave:** Comida. Feira. Sistema Alimentar. Universidade promotora de Saúde. Patrimônio.

**Bibliografia:**

CANESQUI, A. M.; GARCIA, R. W. D. (ed.). **Antropologia e nutrição: um diálogo possível**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2005.

CONTRERAS, J.; GARCIA-ARNAIZ, M. **Alimentação, sociedade e cultura**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2011. 496p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia alimentar para a população brasileira**. Ministério da Saúde, 2014.

## **Perfil dos pacientes atendidos pelo projeto de extensão “Atleta Sem Dor”**

**Pedro Henrique Francisco Fracola, Fernando Augusto Silva Ferreira, Thaís Eliza de Oliveira, Leonardo Cesar Carvalho, Adriano Prado Simão**

*Universidade Federal de Alfenas,*

*Instituto de Ciências da Motricidade/ Curso de Fisioterapia*

*pedrofracola@gmail.com*

**Resumo:** A atividade física é essencial para uma melhor qualidade de vida e prevenção de doenças. Porém, em grande parte dos casos, as pessoas se inserem no meio esportivo sem o devido acompanhamento e preparo, o que eleva o risco de acidentes e lesões vinculados a prática de esportes e atividades físicas. Desse modo, o estudo teve como objetivo realizar um levantamento do perfil dos pacientes atendidos pelo projeto Atleta Sem Dor. A pesquisa teve como base a análise de prontuários dos pacientes atendidos pelo projeto de extensão Atleta Sem Dor, no período de agosto de 2019 a dezembro de 2019. Foram analisados 22 prontuários, sendo coletadas as variáveis: sexo, faixa etária, atividade física ou esportiva praticada, diagnóstico clínico, realização de tratamento cirúrgico. Foi observado que a maioria dos participantes foi do sexo masculino (77,3%), sendo futebol a modalidade mais praticada (45,45%). A articulação mais afetada foi o joelho (47,9%) e a maioria dos pacientes não realizaram procedimento cirúrgico para a lesão tratada no projeto (86,4%). Conclui-se que os pacientes reabilitados pelo projeto Atleta Sem Dor, possui um perfil heterogêneo, com maior frequência de atletas amadores, do sexo masculino, praticantes de futebol, com a faixa etária de 14 a 40 anos, sendo a dor e a lesão de joelho os diagnósticos mais prevalentes.

**Palavras chave:** Perfil epidemiológico. Fisioterapia esportiva Reabilitação.

**Financiamento:** PROEXT 02/2020.

## Atividades desempenhadas pela Liga Acadêmica de Patologia Oral e Estomatologia da UERJ durante a pandemia da Covid-19: relato de experiência

Pryscilla Batista Leite<sup>1</sup>, Mariana Pinheiro Saldanha<sup>1</sup>, Bruno Teixeira Gonçalves Rodrigues<sup>1</sup>, Mônica Simões Israel<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia, UERJ

<sup>2</sup>Departamento de Diagnóstico e Terapêutica

*pryscilla\_leite@hotmail.com*

**Resumo:** O impacto da pandemia da Covid-19 na disseminação do conhecimento científico trouxe desafios no ensino continuado. Com as recomendações da Organização Mundial de Saúde, foram interrompidas as atividades presenciais de Faculdades de Odontologia de todo o país para minimizar o contágio em meados de março de 2020. Diante desse cenário, a Liga Acadêmica de Patologia Oral e Estomatologia da UERJ (LAPE UERJ) adotou métodos para dar seguimento ao aprendizado nas áreas de Estomatologia e Patologia Oral e continuar a contribuir para a comunidade científica. A LAPE é composta por nove ligantes e dois professores coordenadores das áreas de Estomatologia e Patologia Oral e foi fundada em março de 2018. O objetivo desse trabalho é mostrar, por meio de um relato de experiência, o uso de ferramentas tecnológicas no ensino continuado na Odontologia durante a pandemia do SARS-CoV-2. Em maio de 2020, foi utilizada a plataforma Zoom para realização de forma *online* do evento denominado V Encontro Atualidades Estomatologia UERJ com o tema “Diagnóstico das Lesões Odontogênicas”, o qual ocorreria de forma presencial e foi adiado com o isolamento social. Além disso, foi realizada uma atividade de discussão de artigos chamada “Café com Estomatologia” na qual os ligantes e alunos da Faculdade de Odontologia da UERJ escolhiam artigos da plataforma de pesquisa Elsevier para apresentar sendo orientados por docentes da Estomatologia da UERJ. Entre os resultados positivos obtidos no evento *online* contou-se com 102 participantes (alunos e cirurgiões-dentistas). A escolha da plataforma foi bem-sucedida e problemas de conexão não foram relatados. Na discussão de artigos científicos como ponto positivo houve o engajamento dos participantes em publicações de novos artigos nos meses seguintes de pandemia. Tendo em vista que a educação odontológica deve estar preparada para lidar com o cenário atual de pandemia e com possíveis novas situações, acredita-se que as estratégias adotadas nesse

período são essenciais para manter a ciência ativa (CHANG, 2020). Conclui-se que o uso de plataformas digitais para realizar encontros científicos é de extremo benefício na formação de discentes e no aprimoramento do conhecimento.

**Palavras-chave:** Coronavírus. Educação Continuada em Odontologia. Pandemias.

### **Bibliografia:**

CHANG, T. Y. *et al.* Innovation of dental education during Covid-19 pandemic. **Journal of Dental Sciences.** 2020

## **A importância do Pilates adaptado aos extensionistas e Deficientes visuais**

**Carla Camargo Súnega, Gabriela Gonçalves Machado, Rafaela Ferreira Marques, Raiany Pitta Ferreira, Nuno Miguel Lopes de Oliveira**

*Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Fisioterapia Aplicada, Fisioterapia.*

*carlasunega@gmail.com*

**Resumo:** Deficientes visuais são indivíduos com cegueira total ou baixa visão, de causa adquirida ou congênita que, apesar das dificuldades oriundas da perda visual, apresentam grandes potencialidades quando estimulados da maneira correta e quando tem acesso a recursos adaptados (TORRES; SANTOS, 2015). O presente projeto teve como objetivo capacitar alunos extensionistas a avaliar e intervir com doze sessões de Pilates solo adaptado para deficientes visuais, com frequência de duas vezes na semana, por 40 minutos. Participaram onze deficientes visuais orientados individualmente por oito extensionistas da graduação do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, participantes do projeto de extensão denominado “Pilates na deficiência visual”. Os alunos passaram por capacitação teórica e prática, possibilitando os mesmos, avaliar e conduzir um protocolo de Pilates adaptado utilizando comandos verbais e táteis assertivos. Avaliou-se a flexibilidade e risco de quedas, utilizando como parâmetro a distância dedo-chão e teste de alcance funcional (TAF), respectivamente. Realizou-se a análise estatística através do teste de Wilcoxon, considerando  $p \leq 0,05$ . Apesar de não apresentar diferença estatisticamente significativa, houve uma tendência de melhora da flexibilidade (avaliação inicial da distância dedo-chão:  $6,918 \pm 13,91$  cm, final:  $3,0 \pm 10,13$  cm,  $p=0,37$ ) e tendência de diminuição do risco de quedas (avaliação inicial da TAF:  $32,17 \pm 12,79$ ; final:  $40,48 \pm 8,34$  cm,  $p=0,06$ ). A capacitação dos alunos e adaptação do Pilates foram de fundamental importância para o desenvolvimento do projeto, tornando o método acessível e indicado a essa população, além contribuir com uma formação diferenciada aos extensionistas do projeto.

**Palavras-Chave:** Método Pilates. Amplitude de movimento. Acidentes por quedas. Deficientes visuais.

**Financiamento:** Sem financiamento.

### **Bibliografia:**

LUCAS, S. M. F. **A inclusão de deficientes visuais na educação física de uma escola municipal de Anápolis–GO**. 2011. Monografia (Pós Graduação em Processos de Desenvolvimento e Saúde da Universidade de Brasília–UNB. Instituto de Psicologia – IP). Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento. Anápolis, 2011.

MACHADO, G. G. *et al.* Avaliação do equilíbrio, postura e qualidade de vida de deficientes visuais. **Arquivos de Ciências do Esporte**, Uberaba, v. 7, n. 1, p. 41-45, 31 jul. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17648/aces.v7n1.3498>. Acesso em: 27 out. 2020.

POLO, M. Iniciação do Pilates com Deficientes Visuais. *In*: Congresso Nacional de Educação- EDUCERE, 2015, Uberlândia. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16990\\_8834.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16990_8834.pdf). Acesso em: 20 ago. 2020.

TORRES, J. P., SANTOS, V. Conhecendo a deficiência visual em seus aspectos legais, históricos e educacionais. **Educação**, Batatais, v. 5, n. 2, p. 33-52, 2015.

SANTOS, C. R. S., MACIEL, R. S. Atividade física adaptada para deficientes visuais. **Revista Saúde e Educação**, Coromandel, v. 3, n. 1, p. 22-36, jan./jun. 2018.



## **Integração ensino-serviço: vivência do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-SAÚDE) – Interprofissionalidade**

**Milena Baião dos Santos Lucino<sup>1</sup>, Letícia Pereira Dias<sup>2</sup>, Patrícia Aparecida Baumgratz de Paula<sup>3</sup>, Camila Teixeira Vaz<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado Governador Valadares/ Departamento de medicina, graduando de medicina*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado Governador Valadares/ Departamento de nutrição, graduando de nutrição*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado Governador Valadares/ Departamento de nutrição, docente orientador*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado Governador Valadares/ Departamento de fisioterapia, docente orientador*

*Milenabaiao09@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-SAÚDE) contempla a educação pelo trabalho, visando integrar o aprendizado teórico com cenários de prática profissional, estimulando a inserção ativa dos graduandos na Rede de Atenção à Saúde (RAS). Assim, esse trabalho objetivou relatar vivências dos discentes e docentes da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) *campus* Governador Valadares (GV), dos diversos cursos da saúde, e dos profissionais de saúde deste município, no PET- SAÚDE/Interprofissionalidade – 2019/2020, na Estratégia de Saúde da Família (ESF) Vila dos Montes. Foram realizados: diagnóstico situacional e levantamento das principais demandas dos profissionais de saúde e comunidade. “A negligência do cuidado com os profissionais da ESF” foi priorizada para construção do Planejamento Estratégico Situacional (PES). As intervenções incluíram: dinâmicas e oficinas integradoras com profissionais da saúde; elaboração de cartilha informativa sobre os cuidados com a saúde do trabalhador; e elaboração de uma “carta aos gestores” da saúde, sugerindo parcerias com os serviços de saúde prestados aos trabalhadores de Governador Valadares. Como potencialidades, tem-se: efetiva divulgação das informações sobre os serviços de saúde do trabalhador; reforço ao sentimento de pertencimento à equipe pelos profissionais de saúde; projeto de extensão interface com a pesquisa: “Cuidando de quem cuida”. A maior fragilidade foi a carta aos gestores, pois, devido à pandemia da Covid-19, não foi possível fazer a entrega pessoalmente. Logo, essas vivências demonstram a indissociabilidade entre ensino-saúde-comunidade, e a Educação Interprofissional adquire centralidade para melhorar a qualidade de vida do trabalhador em saúde e do processo de trabalho.

**Palavras-chave:** Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde. Educação Interprofissional. Ensino. Equipe de Saúde da Família. Saúde do Trabalhador.

**Financiamento:** Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde – SGTES.

### **Bibliografia:**

ANTUNES, J. de M.; DAHER, D. V.; FERRARI, M. F. Preceptoria como locus de aprendizagem e de coprodução de conhecimento. **Rev. enferm. UFPE**, p. 3741- 3748, 2017.

XAVIER, L. N. *et al.* Analisando as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. **Sanare – Revista de Políticas Públicas**, v. 13, n. 1, 2014.

## Tecnologias educacionais para abordagens de educação em saúde com adolescentes

**Kellen Cristina Araújo<sup>1</sup>, Alisia Helena Weis<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>UFCSPA, acadêmica bolsista de extensão PROBEXT, curso de Enfermagem

<sup>2</sup>UFCSPA, docente coordenadora do projeto de extensão “Promoção da saúde do adolescente”, curso de Enfermagem

kellena@ufcspa.edu.br

**Resumo:** A adolescência é um período de transição e um processo complexo em que o indivíduo busca autonomia e reconhecimento como sujeito na sociedade. No Brasil, aproximadamente 37% da população é representada por adolescentes, e as causas externas apresentam-se como agravos de maior impacto na morbimortalidade desse público (IBGE, 2010; SOUTO *et al.*, 2017). Nesse cenário, políticas públicas, como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes e Jovens, vêm sendo desenvolvidas, o que evidencia a necessidade de implementação de estratégias específicas para essa população. Tendo em vista que a população adolescente vivencia, significativamente, tal processo de transformação no ambiente escolar, tornam-se imprescindíveis ações eficazes de educação em saúde nas escolas. O presente estudo objetiva conhecer e sintetizar a produção científica sobre tecnologias educacionais para abordagens em saúde com adolescentes. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura; a busca foi realizada nas bases de dados Pubmed, *Web of Science*, *Scopus*, *Lilacs*, *Scielo* e *BVS*, entre abril e julho de 2020. A disponibilidade completa e gratuita dos artigos em português, inglês e/ou espanhol e as publicações realizadas nos últimos 5 anos compuseram os critérios de inclusão. Foram excluídos os estudos que não contemplaram a temática, as teses, dissertações, relatos de experiência, artigos teóricos, publicações repetidas e resumos de anais de congressos. Foram selecionados 14 artigos e destacaram-se vídeos, jogos interativos e cartilhas como tecnologias educacionais. O objetivo inicial foi alcançado e o aprimoramento de futuras atividades educativas em saúde para a população adolescente foi viabilizado através de embasamento científico.

**Palavras-chave:** Adolescente. Educação em saúde. Tecnologia educacional.

**Financiamento:** Programa de Bolsa de Extensão da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (PROBEXT/UFCSPA).

### **Bibliografia:**

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA.  
**Documentação do Censo 2010.** Brasília, 2010.

SOUTO, R. M. C. V. *et al.* Perfil epidemiológico do atendimento por violências nos serviços públicos de urgência e emergência em capitais brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 9, p. 2811-2823, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017229.13342017>.

## COMtextos: A arte como recurso para a livre expressão das emoções na abordagem Gestáltica

**Beatriz Schmidbauer Penna, Angél dos Santos Siqueira, Deborah da Silva de Souza, Laura Cristina de Toledo Quadros**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Educação e Humanidades, Instituto de Psicologia*

*pennabeatriz26@gmail.com*

**Resumo:** O “COMtextos: Arte e Livre Expressão na Abordagem Gestáltica” é um projeto de extensão da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, coordenado pela professora Laura Quadros, cuja proposta fundamental é proporcionar à comunidade um espaço de livre expressão através de recursos artísticos, permitindo o resgate da sensibilidade, a reconfiguração do sofrimento e promovendo uma compreensão ampliada de si e do mundo, tendo como embasamento teórico-metodológico a Gestalt-terapia. Nossas ações, são voltadas, principalmente, às populações excluídas. Desse modo, realizamos um trabalho que tem o intuito de apresentar recursos potentes através da arte e da livre expressão para a produção de conhecimento na formação e atuação em psicologia social e clínica ampliada, promovendo a discussão de experiências e processos no campo das políticas sociais, afirmando a vida e o cuidado na saúde. É um campo de desafios e possibilidades que nos leva a recriar intervenções que possam ir de encontro à essa população excluída que acolhemos. Neste período de pandemia, organizamos um caderno de atividades expressivas voltado a crianças e adultos, que pode ser acessado digitalmente. Nossas ações têm sido elaboradas utilizando as mídias digitais do projeto (*Facebook* e *Instagram*), de forma a pensar em modos criativos e saudáveis de enfrentar esse momento que exige, sobretudo, uma prática de cuidado, que respeitem o recolhimento social e ativem as potencialidades criativas e reconfigurem o vivenciar do sofrimento e enfrentamentos cotidianos, mesmo em momentos áridos.

**Palavras-chave:** Arte. Livre expressão. Abordagem gestáltica. Sensibilidade. Potencialidades criativas.

**Financiamento:** Depext Bolsa de Extensão UERJ.

**Bibliografia:**

PERLS, F. S. **A abordagem gestáltica e a testemunha ocular da terapia.** Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

RHYNE, J. **Arte e Gestalt:** padrões que convergem. São Paulo: Summus, 2000.

## **Relato de experiência sobre atuação em projeto de extensão envolvendo telemonitoramento em estomaterapia**

**Anna Beatryz Marques Roque, Rafael Seabra Polidoro Cardoso, Jakeline Costa dos Santos Patrícia Alves dos Santos, Débora Machado dos Santos, Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Projeto de Extensão de Telemonitoramento em Enfermagem para Clientes em Situação de Estomaterapia: feridas, estomias e incontinências, Enfermagem.*

*annabeatryzroque@gmail.com*

**Resumo:** A estomaterapia é uma especialidade privativa do enfermeiro, cujo objeto é o cuidado a pacientes com estomias, feridas e incontinência. O estomaterapeuta atua em ambulatorios, hospitais e na atenção básica, no ensino e na pesquisa, em consultoria e assessoria (TEIXEIRA, 2016). As patologias que levam o indivíduo a procurar o estomaterapeuta geram repercussões biopsicossociais e para garantir seu bem-estar, faz-se necessário incentivá-los ao autocuidado e à adesão ao tratamento. O telemonitoramento em enfermagem é uma estratégia que se caracteriza no cuidado à distância, realizada por meio de telefone e tecnologias computacionais (NASCIMENTO, 2019). Este estudo caracteriza-se em relato de experiência que visa descrever as ações de um projeto de extensão desenvolvidas com pacientes telemonitorados por telefone e em situação de estomaterapia. Esse projeto é desenvolvido na Clínica de Estomaterapia Benedita Deusdará Rodrigues, situada na Policlínica Piquet Carneiro/UERJ. Tem a atuação de três bolsistas que realizam as ligações, elaboram planilhas com dados dos pacientes e contribuem na organização do processo laboral. O telemonitoramento é norteado por perguntas contidas num formulário elaborado pelos bolsistas e equipe da clínica. Este formulário permite questionar se os pacientes estão realizando os cuidados e de que forma estão executando. Também, questiona-se sobre alterações nas condições de saúde e avalia-se se a necessidade de reagendar consultas presenciais. Ressalta-se que o telemonitoramento é uma forma de estender o cuidado após a alta do serviço, mantendo acolhimento e monitoramento sobre as condições de saúde dos pacientes.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Telemonitoramento. Estomaterapia.

**Financiamento:** CNPq e FAPERJ.

### **Bibliografia:**

TEIXEIRA A.K.S, MENESES, L.C.G, OLIVEIRA, R.M. Serviço de Estomaterapia na Perspectiva dos Gerentes de Enfermagem em Hospital Público de Referência. **ESTIMA**, v.14 n.1, p. 3-12, 2016.

NASCIMENTO, B.O, *et al.* Telemonitoramento em enfermagem para clientes em situação de estomaterapia: experiência inovadora para o processo ensino-aprendizagem. **Interagir: pensando a extensão**, Rio de Janeiro, n. 26, p. 73-78, jul./dez. 2018.



## **Rodas de terapia comunitária integrativa e resgate da autoestima: uma alternativa de cuidado para saúde mental**

**Josiane Leandra Chaves Guersoni Romancini Anicéto, Paula da Costa Souza, Manuella Carvalho da Costa, Eliane Garcia Rezende, Suellen Andrade Pereira, Luyara Apareceria Jacob Couto, Thaline Reis Tavares, Vitória Domingues Correia de Souza Caproni, Larissa dos Santos Sant'Anna, Eliza Mara das Chagas Paiva, Fernanda Manzini Pinto, Waldecy Lopes Junior, Crislaine Luísa Araújo**

*Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem.*

*josianeleandraguersoni@gmail.com*

**Resumo:** A adolescência é uma fase complicada, de muitas mudanças físicas e psicológicas. Nem sempre é fácil para o adolescente conseguir passar por essa fase de forma saudável. Por isso, é natural que apareçam sintomas de ansiedade, nervosismo, rebeldia, stress, quadros depressivos e/ou pensamentos suicidas. A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é uma técnica desenvolvida pelo médico Adalberto de Paula Barreto, em que, através das rodas de conversas tem-se um espaço de escuta, reflexão e troca de experiências entre os participantes, na busca de alívio para os conflitos internos apresentados no encontro. Nesse sentido, buscou-se realizar rodas semanais com os estudantes adolescentes do Colégio Estadual Levindo, quinze alunos por turma, a fim de se estabelecer um espaço para o acolhimento e escuta ativa, permitindo a troca de experiências e a compreensão mútua. Durante as rodas promoveu-se a aproximação com os jovens e estes foram encorajados a relatarem as suas dores. Uma das dificuldades encontradas durante a realização das mesmas foi o *bullying* praticado pelos próprios colegas de turma, em que a alternativa encontrada pelo terapeuta foi separar as rodas pelo sexo em algumas turmas. Os temas mais recorrentes nas Rodas foram: problemas de baixa autoestima, solidão, conflitos familiares, preconceito e discriminação. A realização das rodas no contexto escolar serviu de instrumento para os adolescentes se expressarem, surgindo como uma possibilidade para resolução dos conflitos internos que ali foram identificados, sendo este ponto propulsor e essencial para amenizar o sofrimento desses jovens que vivem cada vez mais em meio a fragilidade de vínculos pessoais e familiares.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Saúde Mental. Redes. Extensão.

**Financiamento:** Não há nenhum financiamento.

## **Bibliografia:**

CAMAROTTI, M. H.; SANTOS, P.; MELO, R. A Terapia Comunitária Integrativa Aplicada Aos Jovens: Parceria Entre o MISMEC-DF e o Programa Jovem De Expressão. **Temas em Educação e Saúde**, v. 8, p. 11-31.

FERREIRA, I. B. Dicas a um jovem terapeuta psicodramatista de adolescentes. **Revista Brasileira de Psicodrama**, v. 18, n. 2, p. 57-72, 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010453932010000200004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010453932010000200004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 9 mar. 2020.

BARROSO, A.P. **Terapia Comunitária: passo a passo**. 4 ed. Revisada e ampliada. Fortaleza: Gráfica LCR, 2008.

## Rodas de Conversa: Do prazer da Partilha a Construção de Rede

**Josiane Leandra Chaves Guersoni Romancini Anicéto; Samuel Vitor Roque; Larissa dos Santos Sant'Anna; Suellen Andrade Pereira; Vitória Domingues Correia de Souza Caproni; Maria Betânia Tinti de Andrade, Zélia Marilda Rodrigues Resck, Adriana Olimpia Barbosa Felipe**

*Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem*

*josiane.aniceto@sou.unifal-mg.edu.br*

**Resumo:** Atualmente, a pandemia tem sido um novo entrave para os conflitos biopsicossociais dos adolescentes, além das vulnerabilidades, como o consumo de drogas, a violência entre si e entre os pares, o insucesso acadêmico, o que compromete a saúde física, o bem-estar psíquico e o desenvolvimento psicossocial, visto que adolescência é caracterizada pela busca de novas experiências e vivências. Destaca-se, neste âmbito, a importância de desenvolver ações com o propósito de acolher, escutar, cuidar e promover ambientes saudáveis que visa o desenvolvimento psicoemocional dos adolescentes. Nesse contexto, o projeto tem como objetivo conduzir as rodas de Terapia Comunitária Integrativa *Online* neste momento e apoio, por meio de divulgação de cartilhas sobre os cuidados ao Covid-19 através das redes sociais do Projeto. Assim, ocorre o desenvolvimento de habilidades psicossociais, a prevenção e promoção da saúde mental intensificada perante a pandemia. O projeto está sendo desenvolvido com adolescentes matriculados em escolas do Sul de Minas. As rodas de Terapia Comunitária estão sendo conduzidas com os adolescentes que tiveram anuência dos responsáveis e assim se interessam pelo modo *online*. Durante uma das etapas das rodas de TCI é questionado com os adolescentes “O que gera sofrimento e inquietação?” Os principais problemas partilhados foram: “O medo de perder alguém importante pelo Covid-19”; “A insegurança quanto ao futuro”; “O estresse devido às aulas EAD”; “A falta do contato físico”; “A falta de liberdade perante ao isolamento social”; “Ansiedade por dias melhores”. No final das rodas pode-se apreender que as principais estratégias referenciadas pelos adolescentes foram: A importância da espiritualidade; Ter certeza que não estão sozinhos e que todos vivenciam situações difíceis; A importância de ter uma perspectiva de vida; Práticas de autocuidado. Evidencia-se que as rodas de TCI contribui para o processo de partilha das inquietações e a formação de vínculos e da construção de rede de apoio. Portanto, faz-se necessário ações interventivas no âmbito *online* para que os vínculos e ações de apoio a saúde mental contribua para o enfrentamento e empoderamento dos dias atuais e posteriores dos adolescentes.

**Palavras-chave:** Adolescência. Saúde mental. TCI.

**Financiamento:** Pró reitoria de extensão da Universidade Federal de Alfenas.

### **Bibliografia:**

AMPARO, D. M. *et al.* Adolescentes e jovens em situação de risco psicossocial: redes de apoio social e **fatores** pessoais de proteção. **Estudos de Psicologia**, v. 13, n. 2, p. 165-74, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos** / Ministério da Saúde, Conselho Nacional do Ministério Público. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 60 p.

OLIVEIRA, D. M.; FULGENCIO, L. P. Contribuições para o estudo da adolescência sob a ótica de Winnicott para a educação. **Psicol. rev.**, v. 16, n. 1, p. 67-80, abr. 2010.

BARROSO, A.P. **Terapia Comunitária:** passo a passo. 4 ed. Revisada e ampliada. Fortaleza: Gráfica LCR, 2008.

## **Avaliação do nível de satisfação do paciente com demandas ortopédicas atendido pelo Fisiolab e incluídos no projeto de assistência continuada durante a pandemia**

**Guilherme Telles Mendonça Silva, Mariana Silva Rezende, Lídia Cristina Munck Andrade de Pinho, Júlia Martins de Moraes, Larissa Santos Pinto Pinheiro, Caroline Graciana Aveliz Rodrigues, Anderson Aurélio da Silva, Mariana Asmar Alencar Collares**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/Departamento de Fisioterapia  
guitelles12@gmail.com*

**Resumo:** Devido à medida protetiva adotada contra a propagação do vírus da Covid-19, os atendimentos fisioterapêuticos no Laboratório de Habilidades Clínicas – Fisiolab foram paralisados. A fim de evitar que os pacientes permanecessem desassistidos, iniciou-se o plano de assistência remota. A tele reabilitação já vem sendo utilizada em alguns países em áreas de acesso mais restrito e vem mostrando sucesso no desfecho, equiparáveis a resultados clínicos (GRONA *et al.*, 2017; KAIRY *et al.*, 2009). Nosso objetivo era observar o nível de satisfação dos pacientes com queixas ortopédicas quanto à proposta de telemonitoramento. Participaram do projeto 4 alunos do 8º período do curso de Fisioterapia, divididos para assistir 6 pacientes (2 mulheres e 4 homens, idade entre 19-68 anos), duas fisioterapeutas preceptoras e a professora coordenadora do estágio de Clínica I. O projeto se deu por meio de 3 componentes: telemonitoramento – cartilhas e conteúdos audiovisuais encaminhados via *WhatsApp*; teleconsultas – atendimentos realizados por uma preceptora e pelo discente responsável pelo paciente, com duração máxima de 80 minutos, sendo semanais ou quinzenais; reuniões – realizadas pelas preceptoras e discentes semanalmente com duração de 40-80 minutos. As plataformas utilizadas foram Zoom e Google Docs. Foi elaborado um questionário com 6 perguntas, pontuadas de 0-10 (0 nenhum desfecho favorável, 10 melhor desfecho), relatando a satisfação do paciente. Ao todo, foram confeccionadas 14 cartilhas, realizadas 10 reuniões e 27 teleconsultas. Através do questionário, foi observado alto grau de satisfação e confiança. Sendo assim, o plano assistencial foi uma abordagem efetiva, atingindo os resultados esperados como, melhora da queixa dos pacientes, além da satisfação comprovada pelo questionário.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Teleconsulta. Telemonitoramento.

### **Bibliografia:**

GRONA, S. L. *et al.* Use of videoconferencing for physical therapy in people with musculoskeletal conditions: A systematic review. **Journal of Telemedicine and Telecare**, v. 24, n. 5, p. 341–355. 2017. DOI:10.1177/1357633x17700781.

KAIRY, D. *et al.* A systematic review of clinical outcomes, clinical process, healthcare utilization and costs associated with telerehabilitation. **Disability and rehabilitation**, v. 31, n. 6, p. 427-447, 2009.

## **A importância do telemonitoramento em estomaterapia em tempos de pandemia: um relato de vivência**

**Rafael Scabra Polidoro Cardoso, Jakeline Costa dos Santos, Anna Beatriz Marques Roque, Patrícia Alves dos Santos Silva, Déborah Machado dos Santos, Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza**

*Acadêmico de enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Uerj*

*Acadêmica de enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Uerj*

*Acadêmica de enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Uerj*

*Doutoranda da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro Coordenadora da clínica de enfermagem*

*Professora titular da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro Departamento de Enfermagem Médico Cirúrgico*

*rafaelspc93@gmail.com*

**Resumo:** Com o surgimento da Covid-19, ferramentas ganharam relevância na solução de problemas. Nessa perspectiva, o telemonitoramento é uma destas ferramentas, caracterizado como um meio de conexão entre paciente-cuidador cujo fito principal é manter o contato através de tecnologia da comunicação, principalmente, diante da pandemia que impôs afastamento físico (RODRIGUES, 2020). Contudo, prover cuidado à distância é desafiador, principalmente, na Enfermagem que demanda empatia e proximidade. Assim, objetiva-se com o telemonitoramento, manter o vínculo já estabelecido e não deixa o paciente sem acompanhamento neste momento insólito. O telemonitoramento referido neste relato de experiência é um projeto de extensão que acontece por telefone, onde os profissionais e bolsistas contam os pacientes semanalmente e perguntam sobre o estado de saúde, recomendam práticas que favoreçam o bem-estar e a resolução dos problemas de estomaterapia. Embora parte desta equipe tenha sido afetado pelas consequências do isolamento social, pois as ligações que eram feitas na clínica já não podiam acontecer, o projeto não parou e muitas ligações telefônicas aconteciam no domicílio destes profissionais e estudantes, driblando limitações estruturais. Nesse sentido, o telemonitoramento demonstrou ser uma ferramenta fundamental para a continuidade do cuidado.

**Palavras-chave:** Telemonitoramento. Estomaterapia. Saúde.

**Financiamento:** CNPQ e FAPERJ.

**Bibliografia:**

RODRIGUES, A. *et al.* Telemonitoramento como estratégia de cuidado longitudinal a grupos prioritários em tempos da Covid-19: uma experiência na atenção primária à saúde do município de Vitória-ES. **APS EM REVISTA**, v. 2, n. 2, p. 189-196. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/aps.v2i2.100>.



## Atuação do Cirurgião-Dentista em oncopediatria: Relato de Experiência

**Victória Boëchat Feyo<sup>1</sup>, Mariana Neto Coutinho<sup>1</sup>, Raíssa Caputo de Azevedo<sup>1</sup>, Iasminy Soares de Oliveira<sup>2</sup>, Tereza Cristina Esteves<sup>3</sup> e Gisele Maria Campos Fabri<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Aluna de Graduação da Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Juiz de Fora*

*<sup>2</sup>Auxiliar de Administração Escolar do Curso de Odontologia e Professora Assistente no Centro Universitário Governador Ozanam Coelho (UNIFAGOC)*

*<sup>3</sup>Professora da Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Juiz de Fora*

*<sup>4</sup>Professora Adjunta da Faculdade de Odontologia/ Departamento CLO – Universidade Federal de Juiz de Fora*

*victoria.feyo@odontologia.ufjf.br*

**Resumo:** Pacientes oncológicos, devido ao tratamento ou à doença, apresentam lesões na cavidade bucal que afetam a alimentação, a comunicação e o bem-estar físico, emocional e psíquico. O Cirurgião-Dentista pode atuar na prevenção e no alívio desses sintomas, através de práticas de saúde bucal. O resumo relata a intervenção odontológica feita pelos acadêmicos do Projeto de Extensão “InspirAÇÃO em oncologia: motivando ações em saúde bucal” com o objetivo de auxiliar a equipe multidisciplinar na melhora dos efeitos colaterais decorrentes do tratamento oncológico. É feito o acompanhamento, atendimento e orientação clínica semanal de cada paciente internado e família na pediatria. Através da visita semanal, realiza-se o exame clínico do paciente e o tratamento de possíveis lesões. Além disso, essa abordagem é feita de forma lúdica com brinquedos confeccionados pelos acadêmicos, orientando os pacientes e suas famílias sobre hábitos de higiene bucal e esclarecimento de dúvidas sobre o assunto. O Projeto, em conjunto com a equipe multidisciplinar, é capaz de promover uma melhor saúde bucal e qualidade de vida ao paciente, de forma criativa para chamar a atenção e despertar o interesse das crianças sobre a adequada escovação e higiene bucal. Assim, é possível prevenir e tratar as complicações decorrentes da quimioterapia ou da radioterapia.

**Palavras-chave:** Pediatria. Odontologia. Oncologia.

**Financiamento:** 1 aluno de graduação bolsista financiado pela UFJF, 3 alunos de graduação voluntários e 2 alunos de pós-graduação voluntários.

### **Bibliografia:**

FRASCINO, A.V. *et al.* Review of a three-year study on the dental care of onco-hematological pediatric patients. **Clinics**, v. 73, e721, 2018.

HARTNETT, E.; KRAINOVICH-MILLER, B. Preventive Dental Care: An educational program to integrate oral care into pediatric oncology. **Clinical Journal of Oncology Nursing**, v. 21, n. 5, p. 611-616, 2017.

RITWIK, P. Dental care for patients with childhood cancers. **Ochsner Journal**, v. 18, n. 4, p. 351-357, 2018.

## **A contribuição do trabalho voluntário para a formação humanizada do profissional de saúde**

**Matheus Novaes de Souza, Anegreice Valério**

*Centro Universitário Lusitana – UNILUS, Enfermagem*

*mattheusmns@hotmail.com*

**Resumo:** Justiça social e qualidade de vida tornaram-se responsabilidade da sociedade, que vem assumindo funções do Estado. Assim, é premente desenvolver criticidade, disposição e protagonismo dos novos profissionais no apoio às comunidades (BERTOLINI, 2017). As diretrizes curriculares do ensino superior sugerem aos cursos de graduação que oportunizem o trabalho voluntário (BRASIL, 2018). O Projeto Rondon, em parceria com ensino superior, é uma possibilidade (BRASIL, 2020). Este estudo objetiva avaliar a percepção de graduandos de enfermagem e medicina sobre os efeitos da participação no Projeto Rondon em sua formação profissional. Foram aplicados dois questionários, um antes e outro após a Operação Pantanal do Projeto Rondon, em 30 estudantes dos cursos de enfermagem e medicina. Aplicou-se o teste t-Student para avaliar o efeito da participação quanto às motivações que levam ao voluntariado e ao desenvolvimento de competências profissionais. A análise da questão aberta se realizou com base na análise de conteúdo. Os resultados mostraram diferença significativa ( $p < 0,05$ ) na avaliação de cinco dentre 24 motivos que levaram os estudantes a participar do Projeto. Quanto as 22 competências, uma apresentou diferença significativa, sendo que 14 (63,6%) apresentaram médias nas categorias alta e muita alta utilização na primeira aplicação e assim se mantiveram. Os resultados da questão aberta revelaram que 80% dos participantes referiram ter sentido algum tipo de mudança individual interna. A análise permitiu concluir que, na perspectiva dos participantes, ser voluntário do Projeto Rondon atingiu as expectativas iniciais relativas às motivações e ao desenvolvimento de competências, contribuindo para uma formação acadêmica humanista.

**Palavras-chave:** Trabalho Voluntário. Ensino Superior. Profissionais da Saúde. Projeto Rondon. Responsabilidade Social.

## **Bibliografia:**

BERTOLINI, J. A formação integral na educação superior e o desenvolvimento dos países. **Cad. Pesquisa**, 2017, v. 47, n. 165, p. 848-871. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053144005>. Acesso em: 26 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares – Cursos de Graduação**. 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>. Acesso em: 26 abr. 2020.

BRASIL. **Projeto RONDON, lição de vida e de cidadania**. 2020. Disponível em: <https://projetorondon.defesa.gov.br/portal/index/pagina/id/343/area/C/module/default>. Acesso em: 5 abr. 2020.

## OrientaFisio: Programa de Atendimento Fisioterapêutico Centrado na Família

Isabella Saraiva Christovão<sup>1</sup>, Aline Fátima de Melo<sup>2</sup>, Alisson Luis Silva Alvim<sup>2</sup>, Ana Carolina Meneses Silva<sup>2</sup>, Ana Flávia de Souza Pascoal<sup>2</sup>, Ana Luiza Gomes de Andrade<sup>2</sup>, Daniel Xavier Rodrigues<sup>2</sup>, Eduarda de Assis Oliveira<sup>2</sup>, Isadora Araújo Lara<sup>2</sup>, Isadora Martins Alvares<sup>2</sup>, Julia Magalhães Waybe Gonçalves<sup>2</sup>, Julia Martins de Moraes<sup>2</sup>, Lara de Almeida Rodrigues<sup>2</sup>, Rafaela Caroline Duarte de Souza<sup>2</sup>, Ana Cristina Resende Camargos<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação

<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais,  
Departamento de Fisioterapia  
isabellasaraiva\_@hotmail.com

**Resumo:** O projeto de extensão “OrientaFisio” visa implementar uma abordagem de cuidados centrados na família, que se baseia na parceria e compartilhamento de informações a fim de engajar as famílias em todo o processo terapêutico.

**Objetivos:** (1) verificar a percepção das famílias participantes sobre o serviço prestado e; (2) verificar o alcance da transmissão de conhecimento nas mídias sociais.

**Métodos:** Os atendimentos são ofertados semanalmente e são propostas orientações em parceria com a família para a realização de atividades domiciliares. A percepção das famílias foi avaliada no último dia de atendimento por um formulário. As ações de compartilhamento de informações foram realizadas também por meio da mídia social Instagram. Os dados foram analisados por estatística descritiva.

**Resultados:** Sete crianças compareceram para atendimento, com idade média de 6,54 ( $\pm 3,73$ ) anos. A principal condição de saúde atendida foi a paralisia cerebral (57,1%). Quatro crianças finalizaram os atendimentos e seus responsáveis se mostraram satisfeitos com o serviço ofertado, relatando que as informações compartilhadas foram importantes para a família. Por meio da mídia social Instagram foi possível alcançar um público de 1811 seguidores até outubro de 2020. Destes, 89% são do sexo feminino, com idade entre 25-34 (39%) anos.

**Conclusão:** Os resultados a respeito da percepção das famílias corroboram com a literatura mostrando que as famílias se sentem satisfeitas e esclarecidas com o modelo de serviço centrado na família. Além disso, o compartilhamento de informações em mídias sociais se mostrou uma estratégia efetiva para transmissão de conhecimento, principalmente em contexto de isolamento social.

**Palavras-chave:** Prática Centrada na Família. Tradução do Conhecimento. Mídias Sociais. Percepção dos pais.

**Financiamento:** Agradecemos à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) pelo apoio institucional, à PROEX, FAPEMIG e CAPES pelo apoio financeiro e bolsas de estudo.

### **Bibliografia:**

AN, M., PALISANO, R. J. Family-professional collaboration in pediatric rehabilitation: A practice model. **Disability and rehabilitation**, v. 36, n. 5, p. 434-40, 2014.

ALMASRI, N.; AN, M.; PALISANO, R. J. **Parents' perception of receiving family-centered care for their children with physical disabilities:** A meta-analysis. *Physical and occupational therapy in Pediatrics*. v. 38, n. 4, p. 427-443, 2018.

SOPER, A. K. *et al.* Knowledge translation strategies to support service providers' implementation of the "F-words in Childhood Disability". **Disability and Rehabilitation**, v. 0, n. 0, p. 1-7, 2020.

## Minicurso virtual sobre surdez e deficiência auditiva em escolares: relato de experiência de um projeto de extensão universitária da UFRJ-Macaé

**Fernanda Valentim Costa<sup>1</sup>, Ana Carolina Souza da Costa<sup>1</sup>, Mariana Oliveira do Couto Silva<sup>1</sup>, Lara Soeiro Machado da Silva<sup>2</sup>, Vivian de Oliveira Sousa Corrêa<sup>1</sup>, Jane de Carlos Santana Capelli<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ-Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira/Medicina*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ-Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira/Nutrição  
nandavalentim.fvc@gmail.com*

**Resumo:** No espaço escolar, o Ministério da Educação despende esforços para tornar a escola pública inclusiva e acessível às crianças e aos adolescentes com deficiência, de modo a oportunizar uma sociedade mais igualitária.

**Objetivo:** Apresentar as experiências de graduandas de um projeto de extensão universitária em um minicurso ofertado para professores do ensino municipal de Macaé.

**Métodos:** Realizou-se um estudo descritivo, tipo relato de experiência, com graduandas do curso de medicina do projeto de extensão Saudi nas escolas, que planejaram e ministraram o minicurso intitulado Diálogos sobre a surdez e deficiência auditiva em escolares, em ambiente virtual, oferecido em julho de 2020, com carga horária total de 8 horas, em parceria com Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade NUPEM/UFRJ e o Centro de Formação Carolina Garcia, da Secretaria Municipal de Educação de Macaé.

**Resultados:** O minicurso foi oferecido em 4 encontros, com 2 horas de duração cada, sendo abordados os principais temas: os sentidos, anatomia da orelha, desenvolvimento da linguagem, triagem auditiva neonatal, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação inclusiva e cuidados com a audição. De acordo com as graduandas, houve grande procura dos professores para o minicurso, que, inicialmente, ofereceu 20 vagas. Em 2 horas de divulgação no site, havia 38 inscrições realizadas. Desse total, 28 professores participaram do minicurso que se mostrou desafiador, uma vez que foi adaptado do presencial para virtual.

**Conclusão:** As experiências foram positivas, pois o ambiente virtual oportunizou a troca de conhecimentos com os professores, que se mostraram interessados e sensibilizados com a temática.

**Palavras-chave:** Escola. Pessoa com deficiência. Extensão universitária.

**Financiamento:** Não tem.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção da Triagem Auditiva Neonatal/Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas e Departamento de Atenção Especializada. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CAPELLI, J. C. S. *et al.* (Org.). **A pessoa com deficiência auditiva:** os múltiplos olhares da família, saúde e educação. 1.ed. – Porto Alegre: Rede Unida, 2016. Disponível em: <http://www.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/colecao-micropolitica-do-trabalho-e-o-cuidado-em-saude/a-pessoa-com-deficiencia-auditiva-pdf>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Atenção Básica. **Instrumento para realização da ação de promoção da saúde auditiva e identificação de educandos com possíveis sinais de alteração auditiva**. Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/instrumento\\_saude\\_auditiva.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/instrumento_saude_auditiva.pdf). Acesso em: 5 nov. 2020.



## **Programa de Extensão Estudo da Postura e do Movimento: *E-book Dor Lombar – o que você precisa saber***

**Gabriela Otília Mendonça, Jovana Maria de Carvalho, Mateus Henrique de Souza Santos, Luana Aparecida Gonçalves de Moraes Caproni, Larissa Costa Alves, Mariane de Souza Muniz, Carmélia Bomfim Jacó Rocha, Tereza Cristina Carbonari de Faria, Leonardo César Carvalho, Lígia Souza Marino, Dennis William Abdala, Juliana Bassalobre de Carvalho Borges, Denise Hollanda Iunes**

*Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Instituto de Ciências da Motricidade, Fisioterapia*

*gabriela.mendonca@unifal-mg.edu.br*

**Resumo:** O *e-book* “Dor Lombar – o que você precisa saber” foi desenvolvido pelos integrantes vinculados ao Programa de Extensão: Estudo da Postura e do Movimento. A dor lombar afeta muitas pessoas no Brasil, e sabe-se que a educação em dor é primordial na abordagem desses casos. Nesse período de pandemia, em que muitos atendimentos estão suspensos, surgiu a necessidade de levar educação e informações para as pessoas que convivem com essa condição clínica. O *e-book* tem por objetivo de promover a educação em dor lombar, explicando o que é essa condição clínica, quais suas principais origens, quais fatores interferem e as recomendações para enfrentá-la. O mesmo foi desenvolvido no período de setembro a novembro de 2020, os artigos utilizados como referência foram selecionados na plataforma PubMed. O *e-book* será disponibilizado para *download* pelo site da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG). Espera-se, a partir dessa ação, promover educação em dor e cumprir com a responsabilidade social e formativa e fortalecer a tríade ensino- pesquisa-extensão.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Saúde. Extensão. Universidade. Ensino.

**Financiamento:** PROBEXT/UNIFAL-MG.

## **Bibliografia:**

OLIVEIRA, C. T. de; SANTOS, A. S. dos; DIAS, A. C. G.. Percepções de Estudantes Universitários sobre a Realização de Atividades Extracurriculares na Graduação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [s.l.], v. 36, n. 4, p. 864-876, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703003052015>.

HARTVIGSEN, J.; HANCOCK, J. M.; KONGSTED, A. *et al.* What low back pain is and why we need to pay attention. **Lancet**, v. 391, n. 20137, p. 2356-2367, 2018.

FOSTER, E. N.; ANEMA, R. J.; CHERKIN, D. *et al.* Low back pain 2 Prevention and treatment of low back: evidence, challenges and promising directions. **Lancet**, v. 391, n. 20137, p. 2368-2383.

## FACEPARTO: Co-construção do Plano de Parto para favorecer o protagonismo da gestante durante o parto

**Emilie M. Bispo, Ana C. F. Candido, Beatriz F. S. Antonio, Caroline F. do Nascimento Neri, Isabelle L. G. Bairrada, Ivone L. Benedito, Julia V. Clini, Karina F. Zihlmann, Laiane B. O. Onofre, Laura F. Theodoro, Maria T. P. do Amaral, Mariana M. R. Hissamura, Nancy R. de O. Monteiro, Renata B. Ferrari, Tânia Terezinha de O. Scudeller, Thais P. de Oliveira, Viviane Maria R. Tafelli, Miriam Raquel Diniz Zanetti**

*Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista /*

*Instituto Saúde e Sociedade*

*Departamento de Ciências do Movimento Humano*

*modolo.emilie@unifesp.br*

**Resumo:** A construção do Plano de Parto (PP), instituída na rede municipal de Santos em 2018, é uma estratégia de educação em saúde que pode facilitar o acesso das gestantes à assistência de qualidade. O objetivo do projeto é facilitar a co-construção do PP para as gestantes usuárias do SUS com um espaço acolhedor para troca de informações de qualidade, concomitante ao processo de aprendizagem dos estudantes de forma interdisciplinar e intersetorial. Seguido da capacitação inicial, os extensionistas em conjunto aos agentes comunitários de saúde (ACSs) realizam cinco visitas domiciliares às gestantes com ações educativas, após aplicação de questionários e eventuais encaminhamentos. A equipe produz, também, materiais virtuais educativos e ilustrativos semanalmente com assuntos abordados nas visitas. Seis gestantes completaram a participação no projeto (média de 29 anos, branca, ensino médio e primigesta) e adotaram postura mais ativa com relação aos seus partos. Todas, exceto uma, relataram que o PP foi recebido pela maternidade e tiveram seus desejos respeitados. Até o momento, o grupo publicou 135 materiais e conta com 566 seguidores (maioria mulheres, 18-34 anos). As ações parecem contribuir com o conhecimento, possibilitar a co-construção consciente do PP pelas gestantes favorecendo o processo de parir, bem como reforçam a atuação interdisciplinar e aprendizagem entre estudantes, ACSs e apoiadores do projeto. Durante a pandemia, a ação foi exclusivamente virtual e houve a aproximação e parceria com outros projetos de extensão da UNIFESP/BS, como o “Tecendo a rede de cuidado à saúde da mulher e da criança na Zona Noroeste de Santos”.

**Palavras-chave:** Parto. Parto normal. Plano de parto. Educação em saúde. Atuação interdisciplinar.

**Financiamento:** Projeto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com uma bolsa de Extensão (PIBEX).

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. **Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde**. Brasília: MS; 2006.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Assistência do parto normal:** um guia prático. Relatório de grupo técnico. OMS/SRF/MSM/96.24. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 1996.

PREFEITURA DE SANTOS. **Rede municipal oferece Plano de Parto para gestantes**. Publicado: 3 de setembro de 2018. Disponível em: <https://www.santos.sp.gov.br/?q=noticia/rede-municipal-oferece-plano-de-parto-para-gestantes>. Acesso em: 10 set. 2018.

ZANETTI, M. R. D. *et al.* Projeto de extensão como ferramenta para melhorar as condições de assistência à mulher durante o parto. **Expressa Extensão**, Pelotas/RS, v. 25, n. 2, p. 127-134, abr. 2020.

## **Pé Diabético: Saiba como identificar os sinais e prevenir complicações. Uma atividade educacional do Programa Estudo da Postura e do Movimento**

**Jovana Maria de Carvalho, Gabriela Otília Mendonça, Mateus Henrique de Souza Santos, Luana Aparecida Gonçalves de Moraes Caproni, Larissa Costa Alves, Mariane de Souza Muniz, Carmélia Bomfim Jacó Rocha, Tereza Cristina Carbonari de Faria, Leonardo César Carvalho, Lígia Souza Marino, Dennis William Abdala, Denise Hollanda Iunes, Juliana Bassalobre Carvalho Borges**

*Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Instituto de Ciências da Motricidade, Fisioterapia*

*Jovana.carvalho@unifal-mg.edu.br*

**Resumo:** O Pé Diabético (PD) é uma complicação frequente, decorrente da Diabetes *Mellitus* (DM). Os principais sintomas envolvem as alterações na sensibilidade dos pés, dor e incapacidade de identificar mudanças de temperatura e pressão, que levam ao surgimento de úlceras de difícil cicatrização, infecções e um risco aumentado para a amputação. Tendo em vistas que a avaliação precoce e a prevenção poderão minimizar tais complicações, o Programa de extensão Estudo da Postura e do Movimento (EPM), tem desenvolvido pesquisas e estudos para que os impactos da DM e do PD possam ser identificados precocemente. Nesse sentido, o *e-book*, “Pé Diabético: Saiba como Identificar os Sinais e Prevenir Complicações”, foi idealizado ao perceber a necessidade de que o paciente diabético aprenda a observar e cuidar dos próprios pés. O conteúdo é apresentado com linguagem simples e imagens ilustrativas, e está direcionado para o público leigo. O *e-book* aborda a definição de pé diabético, causas, sinais e sintomas, avaliação e os principais cuidados com os pés; desde o pé não ulcerado, até uma fase mais tardia, nos pés com úlceras. A divulgação será por meio de arquivo PDF, disponibilizado no site da Universidade Federal de Alfenas-UNIFAL/MG, que poderá ser acessado e baixado por qualquer pessoa para leitura *online* e impressão. Também, será divulgado em meios sociais, na página do grupo EPM no *Facebook* e no *Instagram*. Pretende-se alcançar grande parte da população, para que o conhecimento seja disseminado, e assim, os cuidados com o PD sejam incentivados.

**Palavras-chave:** Pé diabético. Prevenção de doenças. Saúde. Extensão. Reabilitação.

**Financiamento:** PROBEXT/UNIFAL-MG.

### **Bibliografia:**

BUS, S. A. Innovations in plantar pressure and foot temperature measurements in diabetes. **Diabetes/Metabolism Research and Reviews**, [S.L.], v. 32, p.221-226. 2016.

XAVIER, F. *et al.* Análise de redes sociais como estratégia de apoio à vigilância em saúde durante a Covid-19. **Estudos Avançados**, [S.L.], v. 34, n. 99, p. 261-282, ago. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3499.016>.

## Construção de cartilha educativa sobre roupas privativas para equipe de Enfermagem

**Isabella Cristina Moraes Campos, Liliane Chaves de Resende, Ernani Coimbra de Oliveira, Ana Carolina Moraes Campos, Vaneska Ribeiro Perfeito Santos, Paulo Tarso de Sousa Pereira, Alessandro Arcanjo Reis Silva, Isabel Cristina Adão Schiavon**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais-Campus São João del-Rei (Núcleo de Ambiente, Saúde e Segurança – Curso técnico em Enfermagem)*

*isabella.campos@ifsudestemg.edu.br*

**Resumo:** A roupa privativa é importante equipamento de proteção individual (EPI), que visa garantir a segurança do profissional de saúde e do paciente, além de ser eficaz instrumento de barreira contra contaminação do ambiente hospitalar. Dessa forma, a construção de cartilha educativa sobre as roupas privativas permitiu oportunizar atividade educativa prática, ao mesmo tempo em que buscou responder de forma assertiva, solidária e proativa a uma necessidade de ações que fortalecessem os atores do Sistema Único de Saúde no enfrentamento da Covid-19 (CARRARO, 2012). O objetivo deste projeto foi construir e doar cartilhas educativas sobre o uso de roupas privativas para profissionais de saúde que atuavam no combate à Covid-19, nas principais instituições de saúde do município de São João del-Rei. Em plena pandemia, os profissionais necessitavam de informações confiáveis para garantir que o uso, descarte e, se necessária, a descontaminação, fossem realizadas de modo seguro, o que justificou a confecção da cartilha educativa que foi construída. As informações foram levantadas em pesquisas da bibliografia existente na área e embasaram a elaboração da cartilha educativa. Por meio deste projeto, pôde-se fortalecer o princípio da indissociação entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando o fortalecimento do vínculo do IF Sudeste MG com a comunidade local e suas instituições. O projeto também contribuiu para viabilizar aos alunos elaborar soluções para situações reais e práticas, visando atender às necessidades dos profissionais de saúde neste cenário de enfrentamento da Covid-19. As parcerias firmadas reforçaram os aspectos solidário, proativo e cidadão em que o projeto se fundamentou.

**Palavras-chave:** Roupas privativas. Profissionais da saúde. Covid-19. Pandemias. Enfermagem.

**Financiamento:** IF Sudeste MG.

**Bibliografia:**

CARRARO, T. E. *et al.* A biossegurança e segurança do paciente na visão de acadêmicos de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 14-19, 2012.



## O Teste do Pezinho para todos: uma ação de extensão universitária para levar informações sobre saúde à comunidade

Sofia Munaro Dias<sup>1</sup>, Mariana Rodrigues Teixeira<sup>2</sup>, Ester Saraiva Brist<sup>3</sup>, Ileana Gabriela Sánchez de Rubio<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas/Departamento de Ciências Biológicas, Ciências Biológicas;

<sup>2</sup>Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Laboratório de Ciências Moleculares da Tireoide, Programa de Pós-graduação em Biologia Estrutural e Funcional;

<sup>3</sup>Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Laboratório de Ciências Moleculares da Tireoide, Programa de Pós-graduação em Biotecnologia;

<sup>4</sup>Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP, Instituto de Ciências Ambientais, Químicas e Farmacêuticas, Laboratório de Ciências Moleculares da Tireoide, Departamento de Ciências Biológicas

sofia.munaro@unifesp.br

**Resumo:** O Programa Nacional de Triagem Neonatal ou Teste do Pezinho tem como objetivo o diagnóstico e tratamento precoce de doenças genéticas que podem deixar sequelas irreversíveis e levar a óbito, se não tratadas precocemente. O teste é gratuito e obrigatório para todos os recém-nascidos no Brasil, porém a cobertura do programa ainda não alcança 100%. Uma das maneiras de aumentar a cobertura é informar à população a importância do teste, que é um direito da criança e que é obrigação dos pais levá-la para coletar a amostra e às consultas e exigir a realização do teste e tratamento. Este projeto tem como objetivo a divulgação do Teste do Pezinho pelos alunos da disciplina Genética Humana da UNIFESP-Campus-Diadema como uma das atividades obrigatórias pois aborda temas do conteúdo programático. Pela pandemia, o projeto foi desenvolvido de forma *online* através das redes sociais Instagram e Facebook visando atingir os jovens. Iniciamos as postagens em 19/10/20, 4 postagens/semana. Aplicamos um quiz sobre o Teste do Pezinho e sobre as 6 doenças diagnosticadas no *Story* do Instagram e fizemos postagens no *feed* do Instagram e do Facebook sobre os mesmos assuntos para que os participantes pudessem conferir as respostas e obter mais informações. Tivemos uma média de 108,5 participantes nos quizzes com 68,3% de acertos e as postagens alcançaram em média 441,7 pessoas no Instagram e 409,3 no Facebook. Recebemos várias perguntas e estamos participando da divulgação do teste ampliado. Esta forma de divulgação mostra-se muito eficiente para levar informações sobre saúde à comunidade.

**Palavras-chave:** Doenças genéticas. Genética humana. Triagem Neonatal.

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – PIBEX.

**Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Triagem Neonatal Biológica Manual Técnico**. 1. ed. Brasília: MS, 2016. 83 p;

BRASIL. Portaria n. 822, de 06 de junho de 2001. **Diário Oficial da União**, 06 de junho de 2001;

MENDES, I. C. *et al.* **Aspectos Gerais da Triagem Neonatal no Brasil: Uma Revisão**. 7 p, 2020.

## Percepção de alunos sobre a vivência de exercícios de Pilates via teleatendimento adaptados a deficientes visuais

**Wericles Paulo Azevedo Cunha, Carla Camargo Súnega, Carolina Drummond Rocha Moraes, Ellen Beatriz Amaro Faria, Luíza Farias da Silva Souza, Mateus Mariano de Mello, Rafaela Ferreira Marques, Raiany Pitta Ferreira, Nuno Miguel Lopes de Oliveira**

*Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Fisioterapia Aplicada, Fisioterapia.*

*d201710767@uftm.edu.br*

**Resumo:** “Pilates na Deficiência Visual” é um projeto de extensão realizado no Instituto de Cegos do Brasil Central por alunos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro voltado a deficientes visuais. Em decorrência da pandemia, os atendimentos presenciais foram suspensos e, para dar continuidade ao projeto adotou-se o teleatendimento. Após 14 atendimentos utilizando um protocolo básico de pilates adaptado a deficientes visuais (URQUIZO, 2018), através de avaliação e depoimentos dos participantes, houve a necessidade de progressão dos exercícios. Foi elaborado um protocolo avançado com doze exercícios, mantendo as adaptações necessárias, utilizando comandos verbais, uma cadeira e auxílio da parede, garantindo segurança aos participantes. O novo protocolo foi apresentado a sete alunos, em formato de capacitação, conduzida por videoconferência, onde eram instruídos a realizar os exercícios apenas por comandos verbais sem visualizarem o instrutor para que, assim, vivenciassem a realidade dos deficientes visuais. Ao final, os alunos responderam um questionário que classificava os exercícios em fácil, moderado e difícil, possibilitando avaliarem a necessidade de adaptações e posteriormente conduzirem as práticas com os participantes. Dos doze exercícios, 66,6% (8) foram considerados fáceis, 25% (3) considerados moderados e 8,3% (1) considerado difícil. Os exercícios moderados e difíceis são os que demandam maior flexibilidade, equilíbrio e coordenação. Esse formato de capacitação exigiu que os alunos realizassem os exercícios com maior atenção, guiados apenas pela voz, se atentando para postura e respiração, e dessa forma, possibilitando conduzirem os exercícios propostos com a segurança necessária e comandos verbais assertivos para continuidade do projeto.

**Palavras-chave:** Pilates. Deficiência Visual. Teleatendimento.

**Financiamento:** Sem financiamento.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus:** o que você precisa saber e como prevenir o contágio. [S. l.], 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

URQUIZO, W. **Efeitos de um protocolo adaptado de Pilates em deficientes visuais.** Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em Fisioterapia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-Minas Gerais, p. 78. 2018.

## A Educação Alimentar e Nutricional como estratégia para a mudança de comportamento alimentar de idosos

Luciene Fátima Fernandes Almeida<sup>1</sup>, Andréia Queiroz Ribeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública

<sup>2</sup>Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Nutrição e Saúde  
lucienefernandesalmeida@gmail.com

**Resumo:** No envelhecimento, mudanças nos componentes afetivo e situacional do comportamento alimentar, decorrentes do isolamento social e sentimento de solidão, contribuem para a falta de estímulo para cozinhar (ALVARENGA *et al*, 2016; CAMPOS; COELHO, 2013). Nesse contexto, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) atua como estratégia para mudanças positivas desse comportamento. Objetiva-se relatar experiências de oficinas de EAN voltadas à valorização dos componentes situacional e afetivo do comportamento alimentar de idosos de um projeto vinculado à Universidade Federal de Viçosa. Foram desenvolvidas dez oficinas de EAN (junho a dezembro/2017). Na primeira oficina, foram diagnosticados elementos do comportamento alimentar e preparações culinárias presentes no hábito alimentar passado do idoso. Nas oito oficinas demonstrativas, os idosos desenvolveram suas preparações favoritas sob auxílio de nutricionistas. Ao final dessas oficinas, foram discutidos os aspectos afetivos relacionados ao ato de cozinhar e comer em companhia e avaliou-se a percepção dos idosos sobre as ações desenvolvidas e as possíveis mudanças no comportamento alimentar. Aproximadamente 12 idosos participaram das ações. Durante as oficinas, muitos idosos relataram sentir solidão no momento das refeições, pois já não tinham filhos ou cônjuge, o que contribuía para o desestímulo em desenvolver preparações mais elaboradas. Por outro lado, os idosos manifestaram interesse e esboçaram iniciativas em retomar o convívio com familiares e amigos pelo viés da alimentação. Sendo assim, acredita-se que as ações de EAN desenvolvidas promoveram sentimentos positivos relacionados aos componentes afetivo e situacional do comportamento alimentar dos idosos.

**Palavras-chave:** Comportamento Alimentar. Educação Alimentar e Nutricional. Idoso.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão da Universidade Federal de Viçosa (PIBEX/UFV).

**Bibliografia:**

ALVARENGA, M. *et al.* **Nutrição Comportamental.** 1 ed. digital. Barueri, SP: Manole, 2016. 576 p.

CAMPOS, M. T. F. de S.; COELHO, A. Í. M. **Alimentação saudável na terceira idade:** estratégias úteis. 3 ed. atual. ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2013. 164 p.

## A importância da recepção no projeto Psicologia em Link

**Edisio Pereira da Silva Luz Júnior, Adriana Vespasiana Magalhães Dias, Joyce Fernandes Prates, Jeciana das Virgens Botelho, Odilza Lines de Almeida**

*UESB, DFCH,*

*Psicologia epsljr@gmail.com*

**Resumo:** Este resumo está vinculado ao projeto Psicologia em Link, de acolhimento e escuta psicológica *online*, através do *Google Meet*, em tempos de pandemia da Covid-19. O projeto em questão tem seu funcionamento aproximado com a modalidade de plantão psicológico, com agendamentos e atendimentos diários por meio de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) (*WhatsApp*, *Instagram*, *Google Meet*). Plantão Psicológico, de acordo com Mahfoud (2012), é associado a um serviço à disposição de pessoas que necessitem. O objetivo do projeto está compreendido na realização de acolhimento adequado, iniciado na recepção realizada por um discente de psicologia. Esse contato inicial com a recepção contribui para um bom funcionamento do projeto, visto a necessidade do acolhimento inicial a pessoas emocionalmente fragilizadas e nem sempre familiarizadas com o uso de tecnologias. Outra questão é a articulação da Central com todos os envolvidos, para resolução de situações de maior risco ou que exigiam maior atenção às questões éticas. Segundo Mahfoud (2012), o próprio sistema de inscrição, ato da solicitação, já se apresenta terapêutico, propiciando a quem o busca configurar seu pedido de ajuda. Dessa maneira, ressalta-se, através das experiências do projeto, uma necessidade de perceber serviços-escola e projetos de extensão em saúde mental, considerando as equipes interprofissionais, seja no atendimento em si, mas no que o precede, especialmente o contato inicial com o serviço. Assim também, sinaliza-se a importância da construção de saberes que envolvam as atividades de recepção em serviços de escuta psicológica *online*, cuja relevância ficou evidenciada no decorrer da pandemia da Covid-19.

**Palavras-chave:** Atendimento Psicológico *Online*. Recepção. Equipes Interprofissionais.

**Financiamento:** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

### **Bibliografia:**

MAHFOUD, M. A vivência de um desafio: Plantão Psicológico. *In*: MAHFOUD, M.; *et al.* **Plantão Psicológico: Novos Horizontes**. 2. ed. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2012, p. 17-29.



## **Vivência prática na UDBL com a sanidade animal para auxiliar pequenos produtores de leite, em um assentamento na região de Guarapuava-PR**

**Beatriz Oliari Moreto, Gustavo Dias Garcia, Kassiano Inácio Gomes,  
Heloisa Godoi Bertagnon**

*Universidade Estadual do Centro- Oeste, Departamento de Medicina Veterinária  
beatrizmoreto91@gmail.com*

**Resumo:** O programa de extensão “Produterra A&V Consultoria Júnior” é uma empresa sem fins lucrativos administrada por docentes e discentes de Medicina Veterinária e Agronomia da UNICENTRO, com a finalidade de auxiliar pequenos produtores de leite. O programa identifica problemas e propõe soluções, conforme estudos e vivência prática, obtida noutro projeto de extensão vinculado – PROBOVINO, no qual a mesma equipe acompanha os ciclos de criação de bovinos e comercialização do leite, na Unidade Didática de Bovinocultura Leiteira (UDBL). Objetivos: Identificar e propor soluções para uma das afecções encontradas durante a execução dos projetos. Metodologia: O programa atendeu 30 produtores do assentamento Nova Geração, Guarapuava-PR em 2019, e, por meio de visitas, identificou afecções de difícil controle. Simultaneamente, vivenciou-se as mesmas dificuldades na UDBL. Resultados: A afecção relatada pelos produtores como de difícil controle foi a papilomatose bovina em teto. Esta afecção também ocorreu em dois animais da UDBL. Trata-se de uma enfermidade infectocontagiosa e crônica, cujo o controle é dependente da imunidade do animal. Embora existam muitos tratamentos preconizados na literatura, tratou-se dois animais da UDBL por arrancamento, que consiste em remoção cirúrgica do papiloma, o que resultou em insucesso. Posteriormente, procedeu a auto-hemoterapia, que consiste na aplicação intramuscular de sangue venoso do próprio animal, havendo resposta positiva para um dos animais. Conclusão: Os resultados ao tratamento dependem do tipo e quantidade de papiloma, e da imunidade animal. Esse trabalho possibilitou conhecimento sobre papilomatose e permitiu acompanhar a evolução de tratamentos para repassar aos produtores assistidos.

**Palavras-chave:** Papilomatose. Bovinos. Sanidade. Extensão.

**Financiamento:** A fundação Araucária pelas bolsas concedidas PIBIS e PIBEX.

**Bibliografia:**

HARTMANN, W. *et al.* Vacina autógena para o tratamento da papilomatose bovina. **Ciência e Cultura**. v. 31, n. 2, p. 107-112, 2002.

OLIVEIRA, N. J. F. *et al.* Papilomatose. *Veterinária & Zootecnia em Minas*. n.74, p.14- 15, 2002.

SILVA, W. P. R. *et al.* Comparação entre dois protocolos terapêuticos empregados no tratamento da papilomatose cutânea bovina. **I Encontro Científico da Escola de Veterinária e Zootecnia da UFG**. Goiânia. v.1, p. 48-52, 2016.

## Práticas educativas em saúde, para o público infantil, nas redes sociais de Internet

**Maysa de Oliveira Gomes da Silva, Isabela Oliveira Santiago, Anna Beatriz de Castro do Nascimento, Anne Caroline de Moraes Monção, Júlyla dos Santos Mendonça, Suyane de Oliveira Esteves, Lucas Santos Ribeiro, Rayanne Coelho de Almeida, Layla Felício das Nupcias Lopes, Fernanda Zerbinato Bispo Velasco, Úrsula Pérsia Paulo dos Santos**

*CEFET- Uned NI, Ensino médio integrado ao técnico de enfermagem*

*maysaxgomes@gmail.com*

**Resumo:** A educação em saúde tem o intuito de ensinar e propagar informações a respeito da prevenção de doenças, produzir saúde individual e coletivamente. Para isso, foi realizada a criação do projeto de extensão em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense intitulado: “Práticas educativas em saúde: foco na educação infantil da Escola Municipal Marcílio Dias”, contudo, nos tempos de pandemia da Covid-19 este projeto, desde o início de março até o presente momento, vem atuando através das mídias sociais, *Facebook* e *Instagram* com *posts* educativos para as crianças. Este projeto tem a finalidade de promover ações educativas em saúde para o público infantil, através das redes sociais de internet, propagando informações que promovam o autocuidado e evitem o desenvolvimento de doenças. As postagens são feitas três vezes na semana, sendo elas, vídeos com atividades para as crianças fazerem em casa, vídeos e *posts* educativos sobre diversos temas da área da saúde e, também, músicas. O projeto atua com nove estudantes do curso técnico de enfermagem do CEFET/RJ Uned NI e duas docentes, coordenadoras do projeto. As postagens são criadas pelos discentes, e postadas nas redes sociais. Toda a produção de Materiais, pesquisa e edição são executadas pelos estudantes. O projeto que vem ocorrendo desde março nas mídias sociais tem até o presente momento 116 seguidores na página do *Facebook* e 143 seguidores no *Instagram*. Essas ações de educação em saúde, aproximam o aluno em formação da comunidade, permitem uma relação dialógica entre discentes e docentes e fortalecem a saúde preventiva.

**Palavras-chave:** Educação. Saúde. Enfermagem.

**Financiamento:** CEFET/RJ UNED-NI.

### **Bibliografia:**

DA SILVA JACOB, L. M. *et al.* Ações educativas para promoção da saúde na escola: revisão integrativa. **Saúde e Pesquisa ISSN 2176-9206**, v. 12, n. 2, p. 419-427, 2019.

MARTINS, V. H. *et al.* Brincando e aprendendo: o poder do lúdico no ensino da saúde para crianças. **EXTRAMUROS – Revista de Extensão da Univasf**, v. 6, n. 1, p. 38- 43, 2019.

YAMAGUCHI, M. U. *et al.* O papel das mídias digitais e da literacia digital na educação não- formal em saúde (The role of digital media and digital literacy in non-formal health education). **Revista Eletrônica de Educação**, v. 14, p. 3761017, 2020.

## **Prevenção da contaminação pelo novo coronavírus mediante a escassez de EPIs: confecção e distribuição de máscaras e panfletos informativos para população do município de Santa Cruz de Minas**

**Marcos William Moreira Oliveira, Ana Carolina Moraes Campos, César Augusto Neves, Isabella Cristina Moraes Campos, Liliane Chaves de Resende, Suzana Vale Rodrigues, Priscila Souza Pereira**

*IF Sudeste MG – Campus São João del-Rei, discente do Curso Técnico em Enfermagem*

*marcostotustuus018@gmail.com*

**Resumo:** Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), enquanto os recursos para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas às doenças são limitados, no mundo inteiro, o número de patógenos potenciais é elevado. Logo, visando garantir que os capitais e esforços sejam aplicados de forma eficaz em contextos de emergência de saúde pública, a OMS estabelece uma lista contendo as doenças prioritárias, ou seja, que representam o maior risco para a saúde pública, onde, atualmente, encontra-se a Covid-19 (OMS, 2020). De acordo com Belasco e Fonseca (2020), as secreções respiratórias foram consideradas o principal meio de propagação do vírus. Assim, o uso das máscaras tornou-se uma medida de segurança essencial à prevenção da propagação da Covid-19. Nesse contexto, e considerando a escassez das máscaras fabricadas industrialmente, o projeto de extensão realizado no IF Sudeste MG – Campus São João del-Rei, teve como objetivo o desenvolvimento de ações preventivas visando a desaceleração da contaminação pelo novo coronavírus no município de Santa Cruz de Minas, que faz parte da conurbação que integra também as cidades de São João del-Rei e Tiradentes. O projeto abrangeu a confecção e distribuição de máscaras caseiras reutilizáveis para adultos e crianças junto a panfletos informativos que orientavam sobre o uso, a higienização e o descarte corretos das máscaras. O público-alvo integrou moradores em situação de vulnerabilidade socioeconômica e pertencentes ao grupo de risco para a Covid-19, como os portadores de doenças crônicas e os idosos. As atividades do projeto foram realizadas por uma equipe composta por seis servidores, um aluno bolsista do curso Técnico em Enfermagem e uma colaboradora externa que atuou como costureira profissional. Os panfletos foram elaborados de forma didática e contendo figuras orientativas visando o fácil entendimento das informações. A equipe também descreveu, quantificou

e participou do processo de aquisição do material necessário para a confecção das máscaras. No total, foram confeccionadas e entregues aproximadamente 4200 máscaras, cuja entrega para o público-alvo foi intermediada pelos Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), pela Unidade Básica de Saúde do município e pelo Comitê Local de Enfrentamento à Covid-19 do *Campus* São João del-Rei. Assim, a partir de relatos dos próprios profissionais que fizeram a entrega dos kits (máscaras e panfletos), bem como pela alta procura da população nos pontos de distribuição, conclui-se que o projeto atendeu ao objetivo proposto e gerou uma importante relação extensionista entre o *Campus* e a sociedade no combate à disseminação da Covid-19.

**Palavras-chave:** Máscaras caseiras. Profissionais de Saúde. Covid-19.

**Financiamento:** interno (Reitoria – Edital 06/2020 – Projetos estratégicos e emergenciais de enfrentamento ao Covid-19).

### **Bibliografia:**

BELASCO, A. G. S.; FONSECA, C. D. Coronavírus 2020. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.73, n. 2, Brasília, 2020.

OMS. **Prioritizing diseases for research and development in emergency contexts**. Disponível em: <https://www.who.int/activities/prioritizing-diseases-for-research-and-development-in-emergency-contexts>. Acesso em: 8 set. 2020.

## Atendimento odontológico ambulatorial e hospitalar a indivíduos com comprometimento sistêmico e perda de substância em região de cabeça e pescoço: experiência durante a pandemia covid-19

Thalita Soares Tavares<sup>1</sup>, Patrícia Carlos Caldeira<sup>1</sup>, Natália Santos Barcelos<sup>1</sup>, Amália Moreno<sup>1</sup>, Fabiana Costa Assis Magalhães<sup>1</sup>, Anna Clara de Paula Pirico<sup>1</sup>, Sílvia Ferreira de Sousa<sup>1</sup>, Rafaela da Silveira Pinto<sup>2</sup>, Francisca Daniele Jardimino Silami<sup>1</sup>, Aline Araújo Sampaio<sup>1</sup>, Fábio Ferreira Melgaço<sup>1</sup>, Célia Regina Moreira Lanza<sup>1</sup>, Denise Vieira Travassos<sup>2</sup>, Tarcília Aparecida da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia/Departamento de Clínica, Patologia e Cirurgia Odontológicas, Odontologia

<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia/Departamento de Odontologia Social e Preventiva, Odontologia  
thalitasoares.2009@hotmail.com

**Resumo:** Estudos recentes demonstram uma importante associação entre a saúde oral e a saúde sistêmica (BARNETT, 2006; KANE, 2017). Assim, o Programa de Extensão “Atendimento odontológico ambulatorial e hospitalar a indivíduos com comprometimento sistêmico e perda de substância em região de cabeça e pescoço” que é composto por seis projetos de extensão da Faculdade de Odontologia da UFMG (FAO- UFMG) objetiva ampliar o acesso dos pacientes SUS dependente com comprometimento sistêmico de moderado a grave ao tratamento odontológico especializado e multidisciplinar. Além de propiciar aos estudantes de graduação e pós-graduação uma formação teórica, prática e humana no manejo destes indivíduos vulneráveis, cujo atendimento odontológico não pode ser interrompido pelo risco de complicações à saúde sistêmica, articulando esta assistência clínica às atividades de ensino e pesquisa. Dessa forma, durante a pandemia de Covid-19 realizamos o acolhimento das demandas dos pacientes por telemonitoramento e os atendimentos de urgência e emergência foram realizados por pós-graduandos da FAO-UFMG e residentes multiprofissionais do Hospital das Clínicas da UFMG (HC-UFMG). Devido à orientação normativa da UFMG, as atividades práticas dos alunos de graduação ficaram suspensas durante a pandemia, mas os mesmos estiveram envolvidos no telemonitoramento das demandas, em grupos de discussão interativos *online* sobre assuntos atuais da área e produção de materiais educativos. O programa de extensão viabilizou a resolução

das demandas pela integração dos projetos, ampliando a rede de cuidados a estes pacientes. Além disso, possibilitou aos integrantes a atualização e ampliação de conhecimento por meio de webconferências e da produção intelectual.

**Palavras-chave:** Odontologia hospitalar. Oncologia. Prótese Bucomaxilofacial. SUS. Covid-19.

**Financiamento:** Bolsa PBEXT no Projeto de Extensão: Reabilitação Protética do Paciente com Perda de Substância em Região de Cabeça. Bolsa de extensão PIBIC no Projeto de Extensão: Reabilitação Protética do Paciente com Perda de Substância em Região de Cabeça.

### **Bibliografia:**

BARNETT, M. L. The oral-systemic disease connection: An update for the practicing dentist. **JADA**, v. 137, p. S5-S6, 2006.

KANE, S. F. The effects of oral health on systemic health. **Gen Dent**, v. 65, n. 6, p. 30-34, 2017.



## Educação em saúde com portadores de Síndrome Metabólica em Palmas – TO

Giovanna Costa Falcão<sup>1</sup>, Mahara Vicente Nazareno<sup>1</sup>, Vinícius Dias de Oliveira Coelho<sup>1</sup>, Mallu Mayara de Sousa Leite<sup>2</sup>, Fernanda Carneiro Marinho Nolêto<sup>2</sup>, Renata Andrade de Medeiros Moreira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Tocantins, Curso de Nutrição

<sup>2</sup>Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas, Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade  
giovannafalcao@uft.edu.br

**Resumo:** A Síndrome Metabólica é definida por um conjunto de fatores de risco cardiovascular. A Atenção Primária à Saúde garante o acompanhamento regular e resolutivo desses usuários, além do desenvolvimento de ações voltadas à promoção da saúde e prevenção de doenças visando a manutenção da saúde e qualidade de vida dos indivíduos e coletividades. O objetivo desse trabalho foi relatar a experiência de intervenções de educação em saúde realizadas em 2019 com pacientes com Síndrome Metabólica de uma Unidade Básica de Saúde do município de Palmas – TO. Foram realizados sete encontros semanais com oficinas lúdicas conduzidas pelos profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica, sendo os temas definidos após avaliação do estado nutricional, consumo alimentar e hábitos de vida dos participantes. As metodologias utilizadas foram dinâmicas de grupo e rodas de conversa, abordando as temáticas: Síndrome Metabólica; Diabetes; Hipertensão; uso de medicamentos na Hipertensão, Diabetes e Dislipidemia; Hipercolesterolemia; Ansiedade; Leitura de rótulos. Ao final dos encontros foi destinado um momento para a realização de exercício físico e entrega de *folder* educativo. Foi utilizado um ranking para evolução dos usuários durante o percurso no grupo. As oficinas buscaram a participação ativa, problematização e diálogo entre os participantes, apresentando resultados positivos na autonomia e adoção de hábitos de vida saudáveis. Destaca-se que programas em grupo para mudança no estilo de vida é uma alternativa que apresenta melhor relação custo-benefício no manuseio dos parâmetros metabólicos e qualidade de vida dos usuários com Síndrome Metabólica, ressaltando a importância da continuidade dessas ações.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Síndrome metabólica. Promoção da saúde. Atenção Primária à Saúde.

**Financiamento:** Não possui.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013**. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2017.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 25ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. I Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica. **Arq Bras Cardiol**. São Paulo, 2005.

## Saúde nas mídias: projeto de extensão da UFPR sobre divulgação científica na área da saúde

Luciana Schleder Gonçalves<sup>1</sup>, Isabella Bueno Fuscúlim<sup>2</sup>, Alessandra Larissa de Oliveira<sup>3</sup>, Rayane Jeronimo Pontes Camargo<sup>2</sup>, Marisa Sel Franco<sup>4</sup>, Debora de Sousa Lemos<sup>5</sup>, Rosângela Terezinha da Silva da Rocha<sup>6</sup>, Luciana Schleder Gonçalves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UFPR, Departamento de Enfermagem

<sup>2</sup>UFPR, Curso de Enfermagem

<sup>3</sup>UFPR, Curso de Terapia Ocupacional

<sup>4</sup>UFPR, Curso de Informática Biomédica

<sup>5</sup>UFPR, Programa de Pós Graduação em Enfermagem

<sup>6</sup>UFPR, Programa de Pós Graduação em Prática do Cuidar

*lsgk@ufpr.br*

**Resumo:** Profissionais da saúde, através da educação e comunicação em saúde planejadas, devem divulgar evidências científicas para a população em geral de modo compreensível a indivíduos e comunidades, pelo seu impacto na sua qualidade de vida (FERNANDES *et al.*, 2012; TAVARES; RESENDE, 2014). Este é o propósito do projeto de extensão Saúde nas Mídias da UFPR, cujas atividades de divulgação científica realizadas entre 2019 e 2020 são apresentadas neste relato, incluindo: (1) quadro Saúde em Pauta, de inserção semanal na rádio UniFM da UFPR, com o objetivo de divulgar informações baseadas em evidências por convidados; (2) *lives* transmitidas do Instagram e *Facebook* com convidados de atuação regional, nacional e internacional; (3) Curso de Fundamentos em Divulgação Científica, promovido entre junho e julho de 2020, em parceria com professores do Grupo de Estudos em Tecnologias da Informação e Cibercultura, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes; e (4) ações de divulgação científica publicadas nas redes sociais do Projeto, elaboradas por alunos extensionistas de graduação e pós graduação, bolsistas e voluntários. Para o ano de 2021, já está firmada parceria com projeto de pesquisa *Fall TIPS Brasil*, para a continuidade das ações de divulgação científica para a comunidade interna e externa ao Complexo Hospital de Clínicas da UFPR. Nota-se que o Projeto Saúde nas Mídias da UFPR cumpre com o objetivo de aproximar a ciência e a universidade pública da sociedade, contribuindo de forma inovadora para a formação dos estudantes e para a divulgação de informação qualificada.

**Palavras-chave:** Relações Comunidade-Instituição. Saúde. Publicações de Divulgação Científica. Informática em Enfermagem.

**Financiamento:** UFPR.

### **Bibliografia:**

FERNANDES, M. C. *et al.* Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, v. 28, n. 4, p. 169-194, 2012. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-46982012000400007>.

TAVARES, D.; REZENDE, R. **Mídias & Divulgação Científica:** desafios e experimentações em meio à popularização da ciência. Rio de Janeiro: Ciências e Cognição, 2014.

## **Ações de saúde às mulheres negras em situação de rua: Extrema vulnerabilidade sexual, econômica e social**

**Hederson Gabriel Santos de Jesus, Auristela Felix de Oliveira Teodoro**

*Universidade Federal da Bahia – UFBA, Faculdade de Medicina (FAMEB/UFBA), graduando do curso de Medicina*  
*heder\_adm@yahoo.com.br*

**Resumo:** O presente estudo se justifica perante a situação de extrema vulnerabilidade das mulheres que vivem em situação de rua, as quais são em sua maioria negras. Sofrem violações em todos os seus direitos individuais e sociais, e entregues à dura sorte, são expostas à violação de seu corpo e sua alma. Sem dignidade e sem direitos básicos inerentes à condição humana, “as mulheres em situação de rua vivem em condições tão preocupantes que não conseguem identificar os tipos de violência que sofrem e nem imaginam a possibilidade de denunciar os maus tratos, uma vez que é frequente ser o próprio Estado a disparar a violência contra elas.” (MP/BRASIL, 2020). O presente projeto de ensino-pesquisa-extensão com forte impacto social, busca através de ações de saúde educacionais fortalecer a mulher na luta por sua cidadania, respeitável através de renda, moradia e acesso pleno aos direitos fundamentais e sociais. A situação de rua é uma problemática histórica conjugada com o racismo, o machismo e atinge o sistema público de saúde. Este projeto se insere aos programas ensino de ACCS, pesquisa e extensão, justificando-se pela sua implicação política, ética e forte impacto social frente às desigualdades estruturais que recaem sobre essa população. A aliança entre uma visão socioantropológica e os recursos médico-assistenciais tem a intenção de oferecer uma formação crítica e ético-humanística ao bolsista. Espera-se, com este estudo, a criação de espaços voltados à redução das desigualdades sociais e fortalecer laços de políticas públicas voltadas às mulheres em condição de rua.

**Palavras-chave:** Situação de Rua. Mulheres. Negras. Saúde. Sociedade.

**Financiamento:** Fundação Sophia Zaveri.

## **Bibliografia:**

BERNARDES, M. A. Papel da universidade em ações de organização e fomento de negócios em regiões carentes: Algumas propostas. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 1, n. 2, 2010.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DA BAHIA. **Mulheres que vivem em situação de rua são violentadas pelo próprio Estado**. Disponível em: <https://mp-ba.jusbrasil.com.br/noticias/121814662/mulheres-que-vivem-em-situacao-de-rua-sao-violentadas-pelo-proprio-estado>. Acesso em: 8 out. 2020.

SANTOS, M. P. A. dos. *et al.* População negra e Covid-19: reflexões sobre racismo e saúde. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 99, 2020. DOI:10.1590/s0103-4014.2020.3499.014. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142020000200225&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142020000200225&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 22 ago. 2020.

## Plataformas virtuais utilizadas durante as ações educativas do Outubro Rosa: relato de experiência

**Paula Horrana Almeida Alves, Júlia Pires de Farias, Arícia Mota, Izadora Rodrigues da Cunha, Nathalia Bandeira de Almeida, Ana Paula da Silva Perez**

*Universidade Federal de Jataí (UFJ), GO,*

*Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Curso de Medicina*

*paulahorrana1@hotmail.com*

**Resumo:** O câncer de mama é uma doença multifatorial, com alta mortalidade entre as mulheres, causada pela multiplicação desordenada das células mamárias. Diante disso, campanhas como o Outubro Rosa são essenciais, pois ações educativas incentivam o rastreamento da doença. Entretanto, a pandemia da Covid-19 impossibilitou a realização de ações presenciais, sendo necessária a adaptação ao meio virtual.

**Objetivos:** Relatar ações virtuais realizadas pelos integrantes do projeto de extensão O toque pela vida: Outubro Rosa, do curso de medicina da Universidade Federal de Jataí, Goiás, por meio do Instagram, *WhatsApp* e *You Tube*.

**Relato de experiência:** Primeiramente, a coordenadora do projeto reuniu-se, *on-line*, com os acadêmicos para o planejamento das ações da campanha virtual e divisão da produção dos materiais. Durante a reunião, foram estipuladas metas de produção e prazos de entrega. Os discentes realizaram levantamento bibliográfico sobre as temáticas, e as produções foram revisadas pela coordenadora do projeto. Realizaram-se doze postagens ao longo do mês de outubro no aplicativo Instagram do projeto (@otoquepelavida) e pelo *WhatsApp*, incluindo materiais gráficos e vídeos sobre a etiologia, fatores de risco, mitos e verdades do câncer de mama. Ademais, foram divulgados dois vídeos no canal oficial da medicina UFJ no *You Tube*, um deles sobre informações principais do câncer de mama e o outro um relato de experiência de duas pacientes.

**Conclusão:** Ações como essas, ainda que virtuais, são essenciais para disseminar informações na sociedade. Sendo possível chamar atenção para a causa, incentivar a busca por orientação profissional e propagar o cuidado à saúde.

**Palavras-chave:** Neoplasias da mama. Promoção da saúde. Rede social.

**Financiamento:** não se aplica.

### **Bibliografia:**

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Câncer de mama: é preciso falar disso**. Rio de Janeiro: Inca, 2014. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cancermamaprecisofalardisso.pdf>. Acesso em: 29 out. 2020.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estatísticas de Câncer**. Rio de Janeiro: Inca, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-mama>. Acesso em: 29 out. 2020.

KOSIR, M. A. **Câncer de mama**. Manual MSD. Kenilworth, 2019. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/profissional/ginecologia-e-obstetr%C3%ADcia/doen%C3%A7as-mam%C3%A1rias/c%C3%A2ncer-de-mama?query=c%C3%A2ncer%20de%20mama>. Acesso em: 1 nov. 2020.



## A construção de uma rede de teleatendimento universitária como forma de enfrentamento à pandemia de Covid-19

Leandro dos Santos de Oliveira<sup>1</sup>, Elisa Luns Machado<sup>1</sup>, Juliana Silva e Silva<sup>1</sup>, Bruna do Nascimento Villela<sup>1</sup>, Maria Gama Fernandes<sup>1</sup>, Taís Caroline dos Santos Silva<sup>1</sup>, Renato Campos de Pinho<sup>1</sup>, Joelma Matias Teixeira<sup>2</sup>, Larissa Santiago de Freitas<sup>1</sup>, Alice Araujo de Castro<sup>1</sup>, Stella Alves Benjamin<sup>1</sup>, Iza Rodrigues Mello<sup>1</sup>, Renata De Carli Rojão<sup>1</sup>, Rafaela Mussi Rangel<sup>1</sup>, Ramon Werner Heringer Gutierrez<sup>1</sup>, Ana Karolina de Castro Paiva<sup>1</sup>, Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé, Medicina

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé, Enfermagem  
lso2000@hotmail.com

**Resumo:** O Projeto de Extensão Universitária “O uso do teleatendimento pela população do município de Macaé-RJ como ferramenta para o enfrentamento da Covid-19” é composto por trinta estudantes dos cursos de Medicina e Enfermagem da UFRJ/Macaé, onze professores dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia e um especialista em TI dessa instituição, além de um professor de Psicologia da Faculdade de Macapá (FIGUEIRÊDO et al., 2020). Objetivo: Realizar um trabalho de educação em saúde à população, fornecendo informações sobre Covid-19, por meio de uma central telefônica. Metodologia: Os estudantes do projeto passaram por um período de capacitação e foram subdivididos em dez grupos, sendo cada grupo supervisionado por um professor-tutor. Os grupos foram distribuídos em turnos para os teleatendimentos, realizados de segunda a sexta-feira, das 9:00 às 17:00, por intermédio dos aplicativos OpenVPN e Zoiper (versões gratuitas). Cada grupo realizava reuniões virtuais semanais para solucionar dúvidas acerca dos atendimentos, produzir materiais informativos e atualizar orientações dadas à população. Resultados: Os eixos temáticos trabalhados foram: sintomas, modos de transmissão, cuidados pessoais, medicamentos, saúde mental e a organização da rede de Macaé e demais serviços de saúde. Realizou-se cerca de 250 atendimentos, no período de julho a novembro de 2020. Conclusão: A partir do projeto, discentes e docentes contribuíram diretamente no combate à pandemia por meio do fornecimento de informações seguras e acessíveis à população, além de proporcionar uma rica experiência aos estudantes, ao possibilitar a interlocução entre universidade e sociedade, expandindo a vivência acadêmica em ações que se articulam com o atual contexto.

**Palavras-chave:** Teleatendimento. Educação em saúde. Pandemia. Covid-19.

**Financiamento:** O projeto foi realizado com financiamento próprio.

### **Bibliografia:**

FIGUEIRÊDO, A. A. F. de. *et al.* O combate à infodemia e a educação em saúde: o uso do teleatendimento como ferramenta para o enfrentamento da Covid-19. *In:* Congresso Virtual de Gestão, Educação e Promoção da Saúde, 9, 2020, São Paulo. **Anais do IX Congresso Virtual de Gestão, Educação e Promoção da Saúde.** São Paulo: CONVIBRA, 2020. p. 1-6.

## **Site sobre atividades recreativas para idosos e seus cuidadores durante a pandemia por Covid-19**

**Nathália Petrolino dos Santos, Anni Lei, Diego Ximendes da Silva, Giovanna Rodrigues Siqueira, Luís Fernando Negrão de Souza, Rebeca Cotting Shumiski, Paula Cristina Pereira da Costa, Meiry Fernanda Pinto Okuno**

*Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem, Departamento de Saúde Coletiva*

*nathalia.petrolino@unifesp.br*

**Resumo:** Durante o distanciamento social imposto pela pandemia da Covid-19, os idosos devem ser incentivados a fazer atividades recreativas em casa a fim de manterem a saúde física e mental. Objetivo: Produzir um material educativo sobre atividades recreativas que podem ser realizadas em casa para idosos e cuidadores de idosos. Método: O projeto de extensão RECREAR fez parte de uma Unidade Curricular que foi criada no Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo com a finalidade de atender a estratégia 12.7 da Meta 12 do Plano Nacional de Educação (2014-2024), aprovado pela Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que determina assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária. Para atender o objetivo proposto foram realizadas leituras e discussão de textos sobre os benefícios da recreação para os idosos, estratégias de educação popular e atividades recreativas, com estudantes e professores do projeto. Resultado: Produção de um site com sugestão de atividades recreativas para idosos que podem ser realizadas de forma individual ou em grupo (<https://sites.google.com/view/brincadeiras-adaptadas-idosos/in%C3%ADcio>). Conclusão: Os estudantes que cursaram a UC curricularizada e fizeram parte do projeto de extensão RECREAR conseguiram entender a problemática envolvida em relação ao isolamento social imposta aos idosos durante a pandemia pelo novo coronavírus e fizeram um site com sugestões de atividades recreativas com o propósito de minimizar os efeitos negativos desse isolamento sobre a população idosa.

**Palavras-chave:** Idoso. Recreação. Saúde. Educação. Covid-19.

**Financiamento:** Bolsa de extensão proveniente do Edital PROEC Nº 59/2020, de 10/03/2020 – Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX 2020 da Universidade Federal de São Paulo.

## Bibliografia:

BRASIL. Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 de junho de 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 10 nov. 2020.

CASTRO, M. R., LIMA L. H. R., DUARTE, E. R. Jogos recreativos para a terceira idade: uma análise a partir da percepção dos idosos. **Rev Bras Ciênc Esporte**, v. 38, n.3, p. 283-289, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbce/v38n3/0101-3289-rbce-38-03-0283.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2020.

PATROCINIO, W. P.; TORRES, S. V. de S.; GUARIENTO, M. E. Programa de educação popular em saúde: hábitos de vida e sintomas depressivos em idosos. **Rev. bras. geriatr. gerontol**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 781-792, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232013000400781&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232013000400781&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 13 nov. 2020.

WHOQOL Group. The development of the World Health Organization quality of life assessment instrument (the WHOQOL). *In*: Orley J, Kuyken W. (Eds.). **Quality of life assessment: international perspectives**. Heidelberg: Springer, 1994. p. 41-60. Disponível em: [https://www.who.int/mental\\_health/media/68.pdf](https://www.who.int/mental_health/media/68.pdf). Acesso em: 10 nov. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZACION. Department of Ageing and Life Course. **10 Priorities towards a decade of healthy ageing**. 2017. Disponível em: <http://www.who.int/entity/ageing/WHO-ALC-10-priorities.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020

## Construção de um *ebook* sobre cuidados em diabetes *mellitus*: relato de experiência de uma Liga Acadêmica interdisciplinar

Elisa Luns Machado<sup>2</sup>, Alice Pereira de Andrade<sup>1</sup>, Andressa de Oliveira Hspanhol<sup>1</sup>, Beatriz Grazielle Thomaz Alves<sup>3</sup>, Camila Matias da Silva<sup>3</sup>, Camilla Marcelino da Silva<sup>1</sup>, Carla Eduarda da Silva Nascimento<sup>1</sup>, Giullia Daflon Jevaux<sup>3</sup>, Laiza de Matos Gomes<sup>3</sup>, Simone Paulino Ferreira Coimbra<sup>1</sup>, Thácia de Araújo Amado Coutinho<sup>3</sup>, Gláucia Alexandre Formozo<sup>1</sup>, Célia Cristina Diogo Ferreira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus Macaé Professor Aloísio Teixeira, Enfermagem

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus Macaé Professor Aloísio Teixeira, Medicina

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus Macaé Professor Aloísio Teixeira, Nutrição

e\_luns@hotmail.com

**Resumo:** O Diabetes *Mellitus* (DM) é um distúrbio metabólico caracterizado por hiperglicemia persistente, sendo considerado uma das maiores causas de morbidade e mortalidade no mundo (BAHIA *et al.* 2018-2019). Assim, integrantes da Liga Acadêmica de Doenças Crônicas (LADOC), da UFRJ/ Campus Macaé, se mobilizaram, virtualmente, para confeccionar um material didático de fácil acesso capaz de orientar o autocuidado do paciente com diabetes, visando maior prevenção das complicações e promoção da saúde.

**Objetivo:** Relatar a experiência de graduandas na construção de um material educativo sobre cuidados interdisciplinares aos pacientes com DM.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, com graduandas da área da saúde, que confeccionaram um *e-book*, de forma remota, durante o mês de outubro/2020. Para a documentação das experiências, realizou-se uma reunião virtual em grupo, além da coleta de depoimentos individuais das participantes.

**Resultados:** Tal material foi confeccionado e editado em plataformas *on-line* pelas ligantes, contando com uma reunião virtual para planejamento, posterior pesquisa de conteúdo – em manuais de referência e artigos científicos -, coleta de depoimentos de pacientes e profissionais de saúde (de forma anônima) e, por fim,

avaliação do conteúdo pelas docentes orientadoras. Segundo as graduandas, esta atividade proporcionou uma visão interdisciplinar do cuidado ao paciente com diabetes, além de maior contato com as experiências destes e dos profissionais frente ao manejo da doença.

**Conclusão:** Torna-se evidente a relevância do *e-book*, pela facilidade de manuseio e busca rápida, possibilitando seu uso na aprendizagem de discentes, na orientação e conscientização da sociedade, principalmente, em tempos de distanciamento social.

**Palavras-chave:** Doenças Crônicas. Diabetes *Mellitus*. Cuidados. Interdisciplinaridade. Educação em Saúde.

**Financiamento:** Não houve financiamento.

### **Bibliografia:**

BAHIA, L.; MELO, K.; PITITTO, B. A. **Dados Epidemiológicos do diabetes mellitus no Brasil**. Sociedade Brasileira de Diabetes. 2018-2019. p. 09-11. Disponível em: [https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/SBD-\\_Dados\\_Epidemiologicos\\_do\\_Diabetes\\_-\\_High\\_Fidelity.pdf](https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/SBD-_Dados_Epidemiologicos_do_Diabetes_-_High_Fidelity.pdf). Acesso em: 23 out. 2020.

## Recreação com idosos hospitalizados em um Hospital Universitário Paulista

**Diego Ximendes da Silva, Danila Cristina Paquier Sala, Maria Carolina Barbosa Teixeira Lopes, Cássia Regina Vancini Campanharo, Paula Cristina Pereira da Costa, Meiry Fernanda Pinto Okuno**

*Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem,*

*Departamento de Saúde Coletiva*

*ximendes.diego@unifesp.br*

**Resumo:** Com o envelhecimento populacional observa-se aumento do número de idosos que são hospitalizados. A hospitalização tende a tornar-se desagradável para o indivíduo uma vez que exige mudanças nos seus hábitos de vida, bem como o distanciamento de familiares, amigos e objetos pessoais. A recreação permite criar, satisfaz o espírito estético do ser humano e permite escapar do desagradável. Objetivo: Criar espaços de recreação entre idosos hospitalizados e os extensionistas do projeto RECREAR- EPE/UNIFESP. Método: A equipe do projeto se reúne toda semana, sendo uma semana de planejamento das atividades recreativas que serão realizadas com os idosos hospitalizados e na semana seguinte os extensionistas juntamente com os professores percorrem as enfermarias clínicas e cirúrgicas do hospital convidando os idosos a participarem das atividades recreativas. As atividades de recreação são: jogos de dominó, dama e baralho, passeio na praça viva quando as condições clínicas do idoso permitem, leitura de livros (contos), jornais e revistas, palavras cruzadas, manuseio de aplicativos de celular. O projeto teve início em outubro de 2019 e seguiu com essas atividades até março de 2020. Resultados: 20 idosos e seus acompanhantes se beneficiaram com as atividades de recreação durante esse período. Conclusão: a recreação para essa população no ambiente hospitalar ainda é muito escassa, portanto, partindo do pressuposto que a hospitalização provoca alterações significativas na vida dos idosos, este projeto propõe atividades de recreação a essa população, uma vez que se acredita que ela pode ajudar a enfrentar a doença resgatando o lado saudável de cada idoso.

**Palavras-chave:** Idoso. Recreação. Hospitalização. Saúde. Educação.

**Financiamento:** Bolsa de extensão proveniente do Edital PROEC Nº 59/2020, de 10/03/2020 – Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX 2020 da Universidade Federal de São Paulo.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Lei Federal Nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.

**Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 04 de janeiro de 1994. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm)

BRASIL. Lei Federal Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1º de outubro de 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm)

BRASIL. Portaria Nº 399, de 22 de fevereiro de 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 de fevereiro de 2006. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0399\\_22\\_02\\_2006.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0399_22_02_2006.html)

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELOS E. M.; CRUZ P. J. S. C. **Educação popular na formação universitária: reflexões com base em uma experiência**. São Paulo/ João Pessoa: Hucitec/ Editora Universitária UFPB, 2011.



## Projeto de Extensão RECREAR – Recreação para Idosos Hospitalizados

**Talita Morais Ferreira Lima, Cibelli Rizzo Cohrs, Ana Carolina Sartori, Carla Roberta Monteiro Miura, Paula Cristina Pereira da Costa, Meiry Fernanda Pinto Okuno**

*Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem, Departamento de Saúde Coletiva*

*talita.morais@unifesp.br*

**Resumo:** A sociedade precisa colocar-se como parceira do poder público na construção de ações, programas e projetos que resultem em apoio, proteção e assistência ao idoso.

**Objetivo:** Criar espaços de diálogo aos extensionistas discutindo sua inserção na sociedade, seu papel ético, político como cidadão e o trabalho interprofissional com questões relativas ao envelhecimento por meio de atividades recreativas.

**Método:** O Projeto de Extensão RECREAR EPE/UNIFESP, tem como princípio metodológico o planejamento participativo da comunidade idosa e a educação popular em saúde como práticas de promoção da saúde. Possui o propósito de ocupar o tempo ocioso dos idosos durante a internação por meio de atividades recreativas.

**Resultados:** Inicialmente os extensionistas, junto aos docentes, iam às enfermarias do hospital para realizar a recreação com idosos hospitalizados. No período da pandemia pela Covid-19, as ações do projeto foram interrompidas no hospital e as atividades foram estendidas para as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), através do envio de cartas e máscaras aos idosos. Além disso, foi realizada um vídeo, como homenagem do projeto juntamente com a UAPI (Universidade Aberta para as Pessoas Idosas) no dia internacional do idoso (01 de outubro) e postado no site do *Campus* São Paulo da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP (<https://youtu.be/9Dm86cC3bZ4>). **Conclusão:** O Projeto de Extensão RECREAR EPE/UNIFESP oportunizou aos estudantes a vivência da realidade sobre a questão da longevidade e a compreensão sobre a visibilidade da diversidade na velhice.

**Palavras-chave:** Idoso. Recreação. Hospitalização. Saúde. Educação.

**Financiamento:** Bolsa de extensão proveniente do Edital PROEC Nº 59/2020, de 10/03/2020 – Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX 2020 da Universidade Federal de São Paulo.

### **Bibliografia:**

ASSUMPÇÃO, R. (org). **Educação popular na perspectiva freiriana**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

BRASIL. Lei Federal Nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 04 de janeiro de 1994. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8842.htm)

BRASIL. Lei Federal Nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1º de outubro de 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm)

BRASIL. Portaria Nº 399, de 22 de fevereiro de 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 de fevereiro de 2006. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0399\\_22\\_02\\_2006.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0399_22_02_2006.html)

VASCONCELOS, E. M.; CRUZ, P. J. S. C. **Educação popular na formação universitária: reflexões com base em uma experiência**. São Paulo/ João Pessoa: Hucitec/ Editora Universitária UFPB, 2011.

## **Escola da Coluna para pacientes com lombalgia para apresentação em Redes de Conversa**

**Mayara Caccia Rodrigues, Ana Caroline Carbone Furni, Amanda Miranda Viana da Silva, Arthur da Cruz Silva, Giovanna Lima Loterio, Juliana da Silva Bueno, Mariana Nobrega Vieira, Mayla Franciele Lopes Fernandes, Rachel dos Santos Pereira, Império Lombardi Junior**

*Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista*

*caccia.mayara@unifesp.br*

**Resumo:** O projeto da Escola da Coluna surgiu em 2010 na Universidade Federal de São Paulo, *campus* Baixada Santista, baseado no modelo criado em 1969 na Suíça, que consiste em um método de treinamento postural utilizado na prevenção de dor e orientação de pacientes com lombalgia. Ele tem como objetivo oferecer à comunidade informação em relação à lombalgia, orientações posturais, exercícios terapêuticos e sobre os aspectos psicológicos e nutricionais que influenciam na dor. Para a realização do projeto são recrutados até 9 voluntários por grupo, sendo o público-alvo pacientes que tenham lombalgia, por meio de chamadas públicas nas redes sociais e na Universidade Aberta para Pessoas Idosas. São realizados sete encontros, uma vez por semana, com duração de aproximadamente uma hora e meia, geralmente de 3 grupos educacionais, presenciais, ao longo do ano. Entretanto, em 2020, devido à pandemia, o projeto foi adaptado para atuar da mesma maneira pela ferramenta *Google Meet*. Nos resultados obtidos entre o período de 2016 e 2019, observa-se melhora no quadro geral dos voluntários pós-intervenção de acordo com a comparação de resultados da Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (desempenho  $p=0,001$  e satisfação  $p=0,003$ ) e do Roland Morris ( $p=0,001$ ), além de mudanças estatisticamente significantes na qualidade de vida e funcionalidade dos participantes pelo questionário SF-36. Por fim, o projeto proporciona um ambiente de conhecimento e experiência para os estudantes participantes, além de contribuir de maneira eficaz e incisiva no bem-estar dos pacientes com lombalgia.

**Palavras-chave:** Lombalgia. Qualidade de vida. Promoção da saúde.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

## **Bibliografia:**

ARAÚJO, A.G.R.; ANDRADE, S.C.; VILAR, M.J.P. Escola de Coluna: Revisão Histórica e Sua Aplicação na Lombalgia Crônica. **Rev Bras Reumatol**, v. 45, n. 4, p. 224-8, jul./ago. 2005.

DARNALL, B. D. *et al.* From Catastrophizing to Recovery: a pilot study of a single session treatment for pain catastrophizing. **Journal of Pain Research**, v. 7, p. 219-226. 2014.

FORSSELL M. Z. The Back School. **Spine**, v. 6, p. 104-106, 1981.

FORSSELL M. Z. The Swedish Back School. **Physiotherapy**, v. 66, p. 112-4, 1980.

SIMON, J. *et al.* Discogenic Low Back Pain. **Phys Med Rehabil Clin N Am**, v. 25, p. 305–317, 2014.

STRAUBE S. *et al.* Back Schools for the treatment of chronic low back pain: possibility of benefit but no convincing evidence after 47 years of research – systematic review and meta-analysis. **Pain**. v.157, n.10, p.2160-72, out. 2016.

## Águas de Minas

Camila Gabriela Carrara<sup>2</sup>, Andressa Facci Villas Boas<sup>2</sup>, Andressa Reis Passos<sup>2</sup>, Amanda Carolina Correa Ferreira<sup>1</sup>, Ana Flávia Pinto<sup>1</sup>, Ana Luisa de Paula Lima<sup>1</sup>, André Luiz Oliveira da Silva<sup>5</sup>, Ataislaine Batista<sup>1</sup>, Bruna Simões Bonini<sup>1</sup>, Caroline Oliveira Araújo<sup>1</sup>, Cayque Alves Sobrinho<sup>2</sup>, Diego Eduardo Claudino<sup>1</sup>, Francieli Moraes<sup>1</sup>, Gabrielly Aparecida de Oliveira da Silva Souza<sup>3</sup>, Isabella Fonseca Fernandes<sup>1</sup>, Isadora Azevedo Oliveira<sup>4</sup>, Jéssica Cristina Alves<sup>1</sup>, Jéssica Figueiredo de Freitas<sup>2</sup>, Jeniffer Ramos da Silva<sup>1</sup>, Jussara Mendes Soares<sup>1</sup>, Kemyly Victória Prado Ruela<sup>1</sup>, Lana Aparecida Jorge<sup>6</sup>, Letícia Misuraca Meirelles<sup>2</sup>, Lívia do Nascimento Santana<sup>1</sup>, Luis Gabriel Silva Pallazzi<sup>7</sup>, Lucas José Batista de Sousa<sup>1</sup>, Luiza Oliveira do Nascimento, Mariana Ap. de Oliveira Merlotto<sup>1</sup>, Mariella Ferreira da Silva<sup>2</sup>, Meirielle Aparecida Ferreira<sup>4</sup>, Natália Roberto Faria da Silva<sup>2</sup>, Rafael Alves Laudares Silva<sup>2</sup>, Rayssa Franco Loiola<sup>1</sup>, Sara Gomes Wagner<sup>1</sup>, Sarah Magalhães Ribeiro Mata<sup>1</sup>, Tayná Aparecida Marques de Carvalho<sup>1</sup>, Vinícius Augusto Figueiredo de Freitas<sup>1</sup>, Waldirene Aparecida Vieira<sup>1</sup>, Fábio Antônio Colombo<sup>1</sup>, Luiz Carlos do Nascimento<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Alfenas UNIFAL-MG, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Ciências Biomédicas e Faculdade de Ciências Biológicas; Departamento de Alimentos e Medicamentos, Cursos de Farmácia*

<sup>2</sup>*Biomedicina*

<sup>3</sup>*Biologia*

<sup>4</sup>*Nutrição*

<sup>5</sup>*Geografia*

<sup>6</sup>*Odontologia*

<sup>7</sup>*Física*

*camilagcarrara@gmail.com*

**Resumo:** A água constitui um dos elementos fundamentais para a existência e sobrevivência dos seres vivos, mas também pode ser veículo de um elevado número de enfermidades transmitidas por mecanismos diferentes. Quando se trata de qualidade, um dos mecanismos mais comuns é a ingestão de água pelo indivíduo de fontes contaminadas. Este projeto objetiva verificar a qualidade microbiológica da água, analisando a presença ou ausência de micro-organismos, como bactérias heterotróficas, coliformes totais e *Escherichia coli*, em amostras de água de fontes alternativas, como poços; fontes naturais canalizadas e reservatórios

do município de Alfenas-MG. Além de difundir e divulgar informações sobre higiene e boas práticas em instituições de educação, de saúde, para a população em geral e em redes sociais (Instagram, *Facebook* e site do projeto), organizando palestras, minicurso e *stands*. Realizou-se análises microbiológicas da água de minas coletivas, poços artesanais, escolas municipais e entidades filantrópicas do município de Alfenas. A partir dos resultados das análises, laudos foram confeccionados e encaminhados para a Secretaria Municipal de Alfenas, para serem tomadas as medidas necessárias, no caso das amostras impróprias para consumo, de acordo com a legislação vigente. Alguns locais foram interditados pela Secretaria, para limpeza e melhoria da qualidade da água, e os consumidores foram informados/conscientizados sobre saúde, medidas educativas e conservação de fontes de água. O projeto contribui significativamente para a multiplicação do conhecimento, além de apresentar uma visão ampla da qualidade da água ingerida pelos residentes Alfенenses nas diferentes regiões do município e subsidiar melhorias na saúde, pela prevenção de enfermidades.

**Palavras-chave:** Qualidade da água. Prevenção de enfermidades. Educação em saúde. Conservação dos recursos hídricos.

**Financiamento:** PROEX/UNIFAL-MG e Secretaria Municipal de Saúde de Alfenas.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Ministério da Saúde. **Resolução-RDC N° 216, de 15 de setembro de 2004**. Brasília: 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria da Consolidação nº5: ANEXO XX – Do Controle E Da Vigilância Da Qualidade Da Água Para Consumo Humano E Seu Padrão De Potabilidade**. Brasília, 2017. Disponível em: <https://cevs-admin.rs.gov.br/upload/arquivos/201804/26143402-anexo-xx.pdf>.

## **Caminhos de espaços formativos de cuidado em Auriculoterapia em uma unidade de saúde da família**

**José Augusto de Sousa Rodrigues<sup>1</sup>, Edgar da Silva Fontes<sup>2</sup>, Ingrid Gabrielle<sup>2</sup>, Pedro José Santos Carneiro Cruz**

*<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Saúde, Centro de Ciências da Saúde*

*<sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Médicas, Curso de Medicina*

*<sup>3</sup>Universidade Federal da Paraíba, Professor Titular do Departamento de Promoção da Saúde, Centro de Ciências Médicas*

*joseaugustoat41@gmail.com*

**Resumo:** As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde constituem processos potencializadores de promoção da saúde na perspectiva da integralidade nos territórios, tendo especial destaque à Atenção Primária à Saúde. Representam um conjunto de atividades orientadas tanto pela cultura oriental, como por práticas populares de cuidado; buscam estimular processos naturais de prevenção de problemas, promoção da participação comunitária no direcionamento do autocuidado e constituição da saúde como qualidade de vida. Objetiva-se descrever a experiência de estudantes do curso de medicina no desenvolvimento de cursos de formação em Auriculoterapia oferecidos em uma unidade de saúde da família de João Pessoa-PB. Realizaram-se três cursos entre 2018 e 2019 sendo encontros semanais com aulas teórico-práticas para formação de cuidadores pela auriculoterapia, os qualificando para prática através da introdução dos princípios da medicina tradicional chinesa. Participaram dos cursos moradores das comunidades, profissionais e acadêmicos da saúde, em média 60 participantes por curso. Os encontros foram divididos de forma que possibilitasse desenvolver dinâmicas entre os participantes e estabelecer troca de conhecimento entre eles a partir dos conteúdos, desde a sua base histórica até a parte prática em si. Como fragilidade, pontua-se a infraestrutura precária da unidade para realização os cursos, levando-os para um salão comunitário local. Como potencialidade, destaca-se a participação dos atores envolvidos, após a formação, na ampliação e qualificação da oferta de cuidados na unidade de saúde. Ademais, deflagraram-se novos grupos comunitários a partir desses cursos. O curso possibilitou também, a inserção precoce de estudantes na comunidade, trazendo benefícios para suas

futuras práticas profissionais.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Saúde Pública. Práticas Integrativas e Complementares. Auriculoterapia.

**Financiamento:** Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES.

### **Bibliografia:**

TELESI JUNIOR, E. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA-USP)**; São Paulo, v. 30, n. 86, p. 99-112, abr. 2016.



## Assistência de Enfermagem à pessoa com sequelas neurológicas por acidente vascular encefálico no hospital

**Lourdes Helena de Paula da Silva, Amanda Pedrosa Costa, Roberta Scron Sanches, Zélia Marilda Rodrigues Resck**

*Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem*

*lourdes.helena@outlook.com*

**Resumo:** O Acidente Vascular Encefálico (AVE) ocupa a terceira causa de morte no mundo e a segunda no Brasil, mas sabe-se que a maioria das pessoas acometidas sobrevive, embora possa apresentar sequelas (DANTAS *et al*, 2019). Assistência de enfermagem à pessoa com sequelas neurológica decorrente de AVE deve envolver não apenas os cuidados para estabilização hemodinâmica e prevenção de complicações, como também, o seguimento nos diferentes níveis de atenção (CAVALCANTE *et al*, 2011). O estudo tem como objetivo compreender a percepção da equipe de enfermagem sobre o cuidado à pessoa com sequelas neurológicas decorrente de AVE no ambiente hospitalar. O interesse por sua realização adveio da vivência das acadêmicas no Projeto de Extensão Renascer da Universidade Federal de Alfenas que se dedica à realização de visitas domiciliares multidisciplinares para orientação sobre o cuidado às pessoas com sequelas neurológicas. Trata-se de um estudo qualitativo, de abordagem fenomenológica, a ser desenvolvido com ambiente hospitalar, os quais serão convidados por meio do *WhatsApp* e e-mail. Para constituição da amostra, será utilizada a técnica *Snowball* e a coleta de dados ocorrerá por meio de entrevista gravada, pela plataforma Skype e será norteada por um roteiro elaborado pelos pesquisadores. Utilizar-se-á o referencial metodológico da fenomenologia para análise dos depoimentos. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa, conforme CAAE nº 34103220.3.00005142 e encontra-se em fase de coleta de dados. Espera-se cooperar para reflexão sobre assistência de enfermagem às pessoas com sequelas neurológicas decorrente de AVE, com vista a uma assistência integral e humanizada.

**Palavras-chave:** Assistência de enfermagem. Sequelas neurológicas. Acidente vascular encefálico. Hospital.

**Financiamento:** Voluntário.

## **Bibliografia:**

CAVALCANTE, T. F. *et al.* Intervenções de enfermagem aos pacientes com acidente vascular encefálico: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Esc. Enferm. USP**, v. 45, n. 6, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n6/v45n6a31.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2020.

DANTAS, L. F. *et al.* Publichospitalizations for stroke in Brazilfrom 2009 to 2016. **PlosOne**, v.14, n.3, e0213837, 2019. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0213837>. Acesso em: 15 jun. 2020.

## Telenfermagem: O uso do *podcast* na educação

Luigi Marangão Calil<sup>1</sup>, Dayane Abreu Ribeiro<sup>2</sup>, Larissa Fernanda do Couto Brandi<sup>2</sup>, Leila Emanuelle Peixoto Nascimento<sup>2</sup>, Michelle Silva Dias<sup>3</sup>, Rafael Vilhena Rezende<sup>2</sup>, Solange Cervinho Bicalho Godoy<sup>4</sup>, Eliane Marina Palhares Guimarães<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Acadêmico de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais*

<sup>2</sup>*Acadêmicos de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais*

<sup>3</sup>*Acadêmica de Letras da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais*

<sup>4</sup>*Departamento de Enfermagem Básica da Escola de Enfermagem da UFMG*

<sup>5</sup>*Departamento de Enfermagem Aplicada da Escola de Enfermagem da UFMG*  
*luigimarangao@hotmail.com*

**Resumo:** O projeto surgiu das ações de telessaúde da Escola de Enfermagem da UFMG e do contexto de pandemia em 2020, permitindo a abordagem de temas da área de saúde como Setembro Amarelo, Novembro Azul, além daqueles relacionados ao novo coronavírus. Busca-se disponibilizar um programa de divulgação de informações de base científica que gere baixo custo para seus produtores e que seja de fácil acesso para o público para, então, sanar dúvidas apresentadas tanto por profissionais da saúde quanto pela comunidade em geral. Nesse sentido, os graduandos de Enfermagem e Medicina escolhem as dúvidas recebidas no e-mail do projeto, selecionam os temas a serem desenvolvidos no *podcast* e criam um roteiro. Após revisão e adaptação do mesmo para um texto dinâmico e acessível a todos os tipos de público, procede-se à gravação, à edição e à publicação dos *podcasts* na página do projeto, em que todos os arquivos de áudio ficam armazenados permanentemente. As ferramentas utilizadas nesse processo são de fácil acesso, como gravadores de voz de celulares *smartphone* e programas gratuitos de edição, e os *podcasts* permitem a obtenção rápida e objetiva da informação, com duração de até três minutos. Como resultado, obtém-se um acervo com grande potencial de crescimento devido à sua produção de maneira remota e com recursos acessíveis. Assim, conclui-se que o projeto não só facilita o compartilhamento de informações confiáveis e expande o seu alcance, mas também promove a integração entre diferentes áreas do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades para além do campo de estudo de cada participante.

**Palavras-chave:** Telenfermagem. *Podcast*. Educação em saúde. Informação.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (PROEX – UFMG).

### **Bibliografia:**

GUIMARÃES, E. M. P.; GODOY, S. C. B. **Telenfermagem:** uma iniciativa de educação à distância para a enfermagem. Administração em Enfermagem Estratégias de Ensino. 1 ed. Belo Horizonte COOPMED, 2014. v. 1, p. 113-124.

EEUFMG. **Telessaúde UFMG**, 2020. Seção de *Podcasts*. Disponível em: <https://telessaudeufmg.wixsite.com/eeufmg/podcasts>. Acesso em: 16 nov. 2020.

## **Prevenção e recuperação da Saúde Bucal de crianças e adolescentes em situação de risco social da Associação João Arlindo**

**Iago Guerra da Silva, Tainá Gabrielle Brandini Ferraz, Beatriz Vieira de Souza, Amanda Regina Harada Teixeira, Carolina Enemoto Silva, Ronald Jefferson Martins**

*Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Odontologia de Araçatuba/  
Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora, Odontologia  
iago.guerra@unesp.br*

**Resumo:** A Associação Beneficente Batista João Arlindo de Araçatuba-SP atende crianças em situação de risco e/ou vulnerabilidade social por meio do “Projeto Caminhar”. Nele são desenvolvidas diferentes atividades, como: oficina de expressão corporal/teatro, música, socioeducação, educação ambiental, inclusão digital e educação física. O projeto de extensão “Prevenção e recuperação da Saúde Bucal de crianças e adolescentes em situação de risco social da Associação João Arlindo” agregou atividades e ações educativas, preventivas e curativas em saúde bucal. São atendidas 170 crianças e adolescentes de 6 a 15 anos e 58 crianças em idade pré-escolar. Fazem refeições balanceadas com café da manhã, almoço e lanche da tarde. As famílias das crianças e adolescentes recebem cestas básicas em reuniões mensais, onde são trabalhados temas referentes ao processo saúde doença. As propostas dos projetos estão em consonância ao Estatuto da Criança e do Adolescente, que aponta a educação e saúde como direitos e princípios básicos para o desenvolvimento da criança. A união dos dois projetos possibilitou que a associação fosse vencedora do prêmio Itaú-Unicef, sendo a única entidade do interior do Estado de São Paulo a possuir o selo do Fundo das Nações Unidas para Infância. Semanalmente, são desenvolvidas atividades educativas com a utilização de meios lúdicos (teatro de fantoches, jogos e brincadeiras), além de escovação supervisionada e uso do fio dental, com a troca das escovas sempre que necessário. Trimestralmente, é feita evidência da placa bacteriana. O tratamento curativo das necessidades acumuladas é realizado pelos alunos no consultório da associação, com supervisão dos professores.

**Palavras-chave:** Criança. Fatores Socioeconômicos. Saúde Bucal.

**Financiamento:** PROEX-UNESP.

**Bibliografia:**

ROSSATO, L. A.; LÉPORE, P. E.; CUNHA, R. S. **Estatuto da criança e do adolescente**. 11ª ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2019. 752 p.

## ***O Instagram @diskcovid19 como ferramenta de acesso à Informação em Saúde***

**Stella Alves Benjamin<sup>1</sup>, Iza Rodrigues Mello<sup>1</sup>, Renata De Carli Rojão<sup>1</sup>, Rafaela Mussi Rangel<sup>1</sup>, Ramon Werner Heringer Gutierrez<sup>1</sup>, Ana Karolína de Castro Paiva<sup>1</sup>, Elisa Luns Machado<sup>1</sup>, Juliana Silva e Silva<sup>1</sup>, Leandro dos Santos de Oliveira<sup>1</sup>, Bruna do Nascimento Villela<sup>1</sup>, Maria Gama Fernandes<sup>1</sup>, Taís Caroline dos Santos Silva<sup>1</sup>, Renato Campos de Pinho<sup>1</sup>, Joelma Matias Teixeira<sup>1</sup>, Larissa Santiago de Freitas<sup>1</sup>, Alice Araujo de Castro<sup>1</sup>, Alessandra Aniceto Ferreira de Figueiredo<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé, Medicina*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé, Enfermagem*

*stella\_benjamin@hotmail.com*

**Resumo:** O Instagram do projeto “O uso do teleatendimento pela população do município de Macaé-RJ como ferramenta para o enfrentamento da Covid-19”, foi criado em agosto de 2020, sob o perfil @diskcovid19. A equipe responsável pelo gerenciamento das publicações é formada por um professor/tutor de Psicologia da Faculdade de Macapá e nove estudantes dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFRJ/Macaé (FIGUEIRÊDO et al., 2020). Objetivos: Fornecer informações cientificamente validadas e sanar dúvidas da população em geral sobre a Covid-19, por meio digital. Métodos: Para sistematizar a criação de conteúdo sobre a Covid-19, trinta estudantes, que compõem o projeto, são supervisionados em subgrupos por dez professores/tutores da UFRJ/Macaé, esses constroem os materiais para as postagens semanais, segundo os temas: Modos de transmissão e higienização de objetos e alimentos; Sintomas, medicamentos e testes; Cuidados pessoais e etiqueta respiratória; Bem-estar psíquico na quarentena; Mito x Verdade sobre a Covid-19. A partir disso, a equipe responsável pelo gerenciamento publica os *posts*. Resultados: A página conta com 304 seguidores e 60 publicações de temas e formatos variados, com cerca de 30 curtidas cada. O grande destaque foi a live “Vacinas e Covid: o que sabemos?” realizada no dia 07/10/2020 pelo professor Dr. João Wanderley, com aproximadamente 70 espectadores. Conclusão: Essa frente de ação amplia a extensão territorial atendida pelo projeto, tornando-a nacional, e o veículo de comunicação, que passa a abranger as mídias digitais, assiste ao público não contemplado pelo Teleatendimento, fornecendo informações confiáveis que auxiliam no combate à pandemia.

**Palavras-chave:** Redes Sociais. Covid-19. Informação em Saúde. Difusão do Conhecimento Científico e Técnico através de Tecnologias da Informação e Comunicação.

**Financiamento:** O projeto utiliza recursos próprios.

### **Bibliografia:**

FIGUEIRÊDO, A. A. F. de. *et al.* O uso do teleatendimento como ferramenta para o enfrentamento da covid-19: uma experiência de educação em saúde. *In*: NEGREIROS, F.; FERREIRA, B. O. (Orgs.). **Onde está a psicologia escolar no meio da pandemia?**. São Paulo: Editora Pimenta Cultural, 2020.



## Cartas de apoio emocional e máscaras de tecido enviadas aos idosos residentes em Instituição de Longa Permanência durante a pandemia por Covid-19

**Beatriz Maia Prado, Luiz Humberto Vieri Piacuzzi, Aparecida Yoshie Yoshitome, Gabriely Thays Caserta, Ruth Ester Assayag Batista, Paula Cristina Pereira da Costa, Meiry Fernanda Pinto Okuno**

*Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem,*

*Departamento de Saúde Coletiva*

*maia.prado@unifesp.br*

**Resumo:** No contexto da rápida expansão dos surtos da Covid-19, medidas de restrição de visitas aos idosos tiveram que ser implementadas para prevenir a introdução da Covid-19 nas Instituições de Longa Permanência.

**Objetivo:** Encontrar estratégia de amenizar a solidão dos idosos residentes de Instituição de Longa Permanência e promover a proteção contra a Covid-19.

**Método:** Os extensionistas projeto de extensão RECREAR-EPE/UNIFESP fizeram um convite a comunidade para escreverem cartas com mensagens de apoio emocional e doarem máscaras de tecido. O convite foi realizado por meio da página do projeto no *Facebook* (<https://www.Facebook.com/recrear.unifesp.1>) e *Instagram* (<https://www.instagram.com/recrear.unifesp/>) e no convite o endereço do *e-mail* do projeto ( [recrear.unifesp@gmail.com](mailto:recrear.unifesp@gmail.com)) para o envio das cartas e as para a entrega das máscaras tinha o endereço da Escola Paulista de Enfermagem – UNIFESP.

**Resultado:** O projeto recebeu 157 cartas e 143 máscaras, entre essas cartas estavam às escritas por alunos do ensino fundamental de escolas da rede pública e privada. As cartas foram enviadas via *e-mail* para as instituições que concordaram em receber. Uma instituição enviou vídeo dos funcionários lendo as cartas e foi muito emocionante ver a reação dos idosos. As máscaras foram entregues na recepção das instituições.

**Conclusão:** Os extensionistas do projeto RECREAR tiveram o sentimento de empatia pelo momento vivido pelos idosos nessas instituições no contexto de pandemia pela Covid-19, e promoveram uma forma segura de levar mensagens de esperança e de conforto aos residentes visando amenizar o sentimento de solidão e a proteção por meio da máscara de tecido.

**Palavras-chave:** Idoso. Recreação. Saúde Mental. Educação. Covid-19.

**Financiamento:** Bolsa de extensão proveniente do Edital PROEC Nº 59/2020, de 10/03/2020 – Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX 2020 da Universidade Federal de São Paulo.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada-RDC, nº 283 de 26 de setembro de 2005. Aprova o Regulamento Técnico que define normas de funcionamento para as Instituições de Longa Permanência para Idosos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 de setembro de 2005. Disponível em: [file:///C:/Users/usuario/Downloads/RDC\\_n\\_283\\_de\\_2005\\_Idoso.pdf](file:///C:/Users/usuario/Downloads/RDC_n_283_de_2005_Idoso.pdf). Acesso em: 10 nov. 2020.

GARDINER C., GELDENHUYS G., GOTT M. Interventions to reduce social isolation and loneliness among older people: an integrative review. **Health Soc Care Community**, v. 26, n. 2, p. 147-157, 2018. DOI:10.1111/hsc.12367. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/hsc.12367>. Acesso em: 10 nov. 2020

LANDEIRO F., *et al.* Reducing social isolation and loneliness in older people: a systematic review protocol. **BMJ Open**, v. 7, n. 5, 2017. DOI: 10.1136/bmjopen-2016-013778. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/7/5/e013778.long>. Acesso em: 10 nov. 2020.

MCMICHAEL, T. M., *et al.* Epidemiology of Covid-19 in a Long-Term Care Facility in King County, Washington. **N Engl J Med**, v. 382, p. 2005-2022, 2020. DOI: 10.1056/NEJMoa2005412. Available from: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2005412>. Acesso em: 10 nov. 2020.

## Prática na atenção à saúde da criança em instituições do eixo sul baiano: Relato de experiência de discentes de Enfermagem

Tais Alves Goes<sup>1</sup>, Lilian Santos Matos<sup>2</sup>, Camila Santana dos Santos<sup>3</sup>, Daiane Oliveira Souza<sup>4</sup>, Lucy Erica Bispo Moreira<sup>5</sup>, Maria Raimunda de Oliveira Brito<sup>6</sup>, Aldalice Brait Lima Alves<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica da Universidade Estadual de Santa Cruz, DCS/UESC, Enfermagem

<sup>2</sup>Acadêmica da Universidade Estadual de Santa Cruz, DCS/UESC, Enfermagem

<sup>3</sup>Acadêmica da Universidade Estadual de Santa Cruz, DCS/UESC, Enfermagem

<sup>4</sup>Acadêmica da Universidade Estadual de Santa Cruz, DCS/UESC, Enfermagem

<sup>5</sup>Acadêmica da Universidade Estadual de Santa Cruz, DCS/UESC, Enfermagem

<sup>6</sup>Acadêmica da Universidade Estadual de Santa Cruz, DCS/UESC, Enfermagem

<sup>7</sup>Docente da Universidade Estadual de Santa Cruz, DCS/UESC, Enfermagem

tatay.alves@hotmail.com

**Resumo:** O trabalho objetivou relatar a experiência de discentes do Curso de Enfermagem da UESC, acerca das atividades práticas da Disciplina: Atenção à Saúde da Criança, referente à assistência dispensada ao menor – 2018.2. Trata-se de estudo descritivo cujos locais das vivências foram: Hospital Pediátrico; Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE e Centro de Reabilitação e Desenvolvimento Humano – CREADH, em Itabuna-BA. Unidades de referência na região, para onde se dirige a população dos municípios circunvizinhos, as ações desenvolvidas e observadas foram: cuidados de enfermagem, nas Enfermarias do Hospital; pedagógicas em saúde, desenvolvidas por equipe multiprofissional; lúdica (apresentação teatral-Fantoches), realizada pelas autoras desse trabalho, abordando o tema higiene corporal e do ambiente, além da distribuição de desenhos para colorir, confraternização em comemoração ao mês da criança. Seu desenvolvimento permitiu conhecer a clientela e chegar às seguintes conclusões: a importância da escuta ativa, junto a esse paciente e família, desenvolvida pela equipe de enfermagem, percebendo-se os reais problemas apresentados por esses indivíduos, aliado à existência de educação em saúde; verificou-se ser fundamental a criação de um elo entre equipe e família, na recuperação do internado; a atividade lúdica minimiza os problemas enfrentados pelos usuários, sendo o ideal a existência de uma prática profissional envolta de humanização. As ações foram de grande valia, pois contribuiu para expandir o conhecimento dos cuidados à criança hospitalizada, enfatizando não bastar a resolução do problema físico, mas o suprimento também de suas necessidades psicológicas e sociais, contribuindo assim, para o processo de construção profissional.

**Palavras-chave:** Saúde da criança. Enfermagem. Humanização.

**Financiamento:** Nenhum.

**Bibliografia:** Não se aplica.

## **(Com)partilhando vivências: uma experiência com atendimento em grupo *on-line* para o enfrentamento da pandemia da Covid-19**

**Rejane Maria Moreira de Lima, Leandro Oliveira Andrade, Gregório Dantas dos Santos, Maria Renally Braga dos Santos, Elaine Custódio Rodrigues Gusmão**

*Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Unidade Acadêmica de Psicologia, Curso de Psicologia. Unidade Acadêmica de Medicina,*

*Curso de Medicina*

*rejanelima.psi@gmail.com*

**Resumo:** A pandemia da Covid-19 tem afetado a saúde das pessoas e feito crescer a demanda por atendimento psicológico (SUBTIL, 2020; LÓPEZ, 2020), com isso, a Psicologia enquanto práxis é convocada a tomar frente nesse cenário. Assim, o presente trabalho teve como objetivo proporcionar atendimento psicológico à população de forma a respeitar as orientações da OMS quanto ao distanciamento social. Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência com um grupo de atendimento psicológico *on-line* intitulado “(Com)partilhando vivências”, desenvolvido no segundo semestre de 2020, por meio do Projeto de Extensão “Plantão Psicológico para o enfrentamento da pandemia da Covid-19” desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa em Psicologia e Intervenções Interdisciplinares (NUPI), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Os encontros foram realizados de forma *remota* e síncrona, através da plataforma *Google Meet*, tendo como base teórica e prática a Logoterapia e Análise Existencial. Participam como facilitadores uma psicóloga, três discentes do curso de Psicologia e Medicina e quatro inscritos. Através de metodologias terapêuticas, o grupo possibilitou um lugar de fala aos sujeitos, bem como uma escuta qualificada, oferecendo atividades que estimularam a reflexão, contribuindo para uma reelaboração desse momento de suas vidas, auxiliando para um melhor posicionamento frente ao sofrimento. Por meio dos *feedbacks*, viu-se com essa experiência que intervenções criativas e terapêuticas nessa modalidade são potentes e possibilitam o protagonismo pessoal, ainda que em situações condicionantes. Esse trabalho ampliou a rede de apoio e o cuidado em saúde mental dessas pessoas, tendo importância significativa nesse momento de pandemia.

**Palavras-chave:** Plantão Psicológico. Vivência grupal *on-line*. Epidemia pelo Novo Coronavírus 2019.

**Financiamento:** Projeto de extensão financiado pela PROPEX – Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.

### **Bibliografia:**

LÓPEZ, M. L. Crescem busca por terapia e número de projetos envolvendo o tema. **Jornal do Campus**, São Paulo, 09 julho 2020, Redação JC, p. 5, *on-line*. Disponível em: <http://www.jornaldocampus.usp.br/index.php/2020/07/crescem-busca-por-terapia-e-numero-de-projetos-envolvendo-o-tema/>. Acesso em: 5 set. 2020.

SUBTIL, M. Procura de psicólogos por startup de terapia *online* de RO cresce 3 vezes na pandemia. **G1.com**, Rondônia, 23 maio 2020, G1 RO, *on-line*. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2020/05/23/procura-de-psicologos-por-startup-de-terapia-online-de-ro-cresce-3-vezes-na-pandemia.ghtml>. Acesso em: 5 set. 2020.

## **Ações extensionistas para a saúde do homem: um relato de experiência**

**Samara de Andrade Ferreira, Karoline Lacerda de Oliveira, Andressa da Silva Medeiros, Letícia Guimarães Fassarella, Gabriele Malta da Costa, Nizélia Ferreira da Silva Floro Rosa, Jady Assis de Souza, Hulda Santana Franco, Elizabeth Rose Costa Martins**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Faculdade de Enfermagem/  
Departamento de*

*Fundamentos de Enfermagem/Graduação em Enfermagem.*

*samara.ferreira.a18@gmail.com*

**Resumo:** A relação homem e saúde, com enfoque de gênero, vem sendo estudada, na tentativa de compreender como influencia o comportamento desta população e como a construção social das diferentes masculinidades afeta a saúde dos homens. Atualmente, a relação do homem com sua saúde traz situações complexas que, de alguma forma, podem facilitar o adoecimento deste indivíduo. Como objetivo relatar a experiência vivenciada por bolsistas sobre as ações desenvolvidas com homens jovens e adultos acerca de sua saúde, na perspectiva da promoção e prevenção de agravos. Através do relato de experiência do início do projeto, em março de 2017 a setembro de 2020, sobre a relação da população masculina com a preservação de sua saúde, através do projeto “Cuidando da saúde do homem na perspectiva da promoção à saúde e prevenção de agravos”, realizado numa universidade pública do município do Rio de Janeiro. Os resultados trazem a reflexão e discussão com homens jovens e adultos sobre sua relação com a preservação da saúde e a prevenção de doenças, esclarecendo essas questões por meio de orientação sobre questões de gênero masculino, na perspectiva da promoção à saúde. Discutindo o acesso à unidade de saúde e a importância de se adotar práticas seguras para sua saúde. O projeto de extensão estimula o homem jovem e adulto à reflexão sobre sua saúde, trazendo as políticas públicas de saúde do homem como condutoras da atuação na promoção de saúde e na prevenção de agravos, no estabelecimento de ações que ocupam lacunas de conhecimento.

**Palavras-chave:** Saúde do homem. Promoção à saúde. Educação em saúde. Enfermagem.

**Financiamento:** Bolsa Extensão – UERJ.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**: Plano de Ação Nacional. Brasília. 2009. Acesso em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2014/maio/21/CNSH-DOC-Plano-Nacional.PNAISH-2009-2011.pdf>

LIMA, C. S., AGUIAR, R. S. Men's access to primary health care services: an integrative review. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 4, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i4.3027>.

MARTINS, E. R. C. *et al.* Saúde do homem jovem e as práticas educativas na perspectiva da promoção a saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7351>.

MARTINS, E. R. C. *et al.* Vulnerabilidade de homens jovens e suas necessidades de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 1, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0203>.

SANTOS, J. H. S., ROCHA, B. F., PASSAGLIO, K. T. Extensão Universitária e formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 23-28. 2016. DOI: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2016v7i1.3087>.



## Narrativas em contexto de isolamento social: a escrita como cuidado cotidiano

Daniela Marras Dias de Souza<sup>1</sup>, Núbia Vale Rodrigues<sup>1</sup>, Beatriz Gomes Dalla Justina<sup>2</sup>, Juliana Dela-Sávia<sup>1</sup>, Lara Canaã Marzano<sup>2</sup>, Cássia Beatriz Batista<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de São João del-Rei, Cursos de Psicologia*

<sup>2</sup>*Medicina*

*danimarras@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de Extensão Observatório da Saúde Coletiva (OBESC) da UFSJ, no intuito de acompanhar, analisar e minimizar os efeitos da pandemia da Covid-19 em São João del-Rei e região, constituiu um grupo de trabalho “Narrativas do Cotidiano e Cuidado”. O grupo surgiu a partir da compreensão das narrativas e suas dimensões formativa, científica e terapêutica e como um exercício de escrita, de registro e de cuidado dos sujeitos durante a vivência da pandemia. Objetivou-se criar um espaço de produção e troca de narrativas pessoais e de narrativas colaborativas com os profissionais de saúde, principais atuantes no enfrentamento à Covid-19, de modo a compartilhar afetos, desafios, incertezas e aprendizados que emergem no atual contexto. O principal recurso metodológico utilizado foi a pesquisa narrativa, visando a profundidade, tanto de aspectos específicos da história de vida dos sujeitos, valorando seus sentimentos e experiências pessoais, quanto dos entrecruzamentos de questões sociais (MUYLAERT, 2014). Além disso, a dimensão do encontro e a significação do narrar emerge como ferramenta potente de elaboração do processo saúde-doença entre usuário, profissional e o mundo material vivido, constituindo-se como uma tecnologia leve no trabalho em saúde (MERHY, 2000). Como resultado, as narrativas desenvolvidas foram publicadas no site do OBESC enquanto modo de partilha e registro de diários e memórias que possibilitam identificações, conexões e acolhidas.

**Palavras-chave:** Narrativas. Cuidado. Cotidiano. Pandemia. Isolamento social.

**Financiamento:** Edital de extensão/PROEX – UFSJ.

## **Bibliografia:**

MERHY, E. E. Um ensaio sobre o médico e suas valises tecnológicas: contribuições para compreender as reestruturações produtivas do setor saúde. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, v. 4, n. 6, p. 109-116, 2000.

MUYLAERT, C. J. *et al.* Entrevistas narrativas: Um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. esp. 2, p. 193-199, 2014.

## Semana das Hepatites Virais: relato de experiência da organização de um evento *online* de uma Liga Acadêmica interdisciplinar

<sup>1</sup>Carla Eduarda da Silva Nascimento, <sup>1</sup>Alice Pereira de Andrade, <sup>1</sup>Andressa de Oliveira Hespanhol, <sup>3</sup>Beatriz Grazielle Thomaz Alves, <sup>2</sup>Elisa Luns Machado, <sup>3</sup>Giullia Daflon Jevaux, <sup>1</sup>Jenifer Pinto Miranda Pereira, <sup>1</sup>Julia Florentino de Barros, <sup>3</sup>Thácia Araújo de Amado Coutinho, <sup>3</sup>Célia Cristina Diogo Ferreira, <sup>1</sup>Gláucia Alexandre Formozo

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus Macaé Professor Aloísio Teixeira, Enfermagem

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus Macaé Professor Aloísio Teixeira, Medicina

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus Macaé Professor Aloísio Teixeira, Nutrição  
ceduardan@ufrj.br

**Resumo:** As hepatites virais são patologias que acometem o fígado, provocadas por cinco tipos principais de vírus: A, B, C, D e E, com tropismo primário pelo tecido hepático, diferentes em formas de transmissão, consequências clínicas, distribuição geográfica e métodos de prevenção. Dessa forma, devido à pandemia da Covid-19 e a suspensão dos eventos presenciais, a LADOC – Liga Acadêmica de Doenças Crônicas da UFRJ/Campus Macaé, organizou um evento on-line sobre hepatites virais, priorizando uma abordagem interdisciplinar. Objetivo: Descrever a experiência de graduandas na organização de um evento *online* sobre hepatites virais. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivido por nove acadêmicas da LADOC durante as etapas de desenvolvimento de um evento *online* em julho de 2020. Foram utilizadas plataformas virtuais para o planejamento, organização e realização do evento, que contou com palestras sobre conduta médica, cuidados de enfermagem e manejos nutricionais nas hepatites virais, coinfecção dos vírus das hepatites B e C com o HIV, hepatocarcinoma e transplante. Resultados: As graduandas revelaram que tal experiência foi enriquecedora em função das possibilidades e benefícios que a associação com a internet pode transferir ao meio acadêmico e profissional sobre uma nova ótica, evidenciando a relevância do trabalho interdisciplinar. O compartilhamento de conhecimentos entre os participantes permitiu o amadurecimento pessoal e profissional das estudantes. Conclusão: É notória a

importância de eventos *online* em tempos de Covid-19, pela facilidade de acesso por graduandos, profissionais de saúde e comunidade de diversas cidades do Brasil, permitindo um maior alcance do conhecimento.

**Palavras-chave:** Hepatites Virais. Doenças Crônicas. Promoção de Saúde. Eventos *online*. Interdisciplinaridade.

**Financiamento:** Não houve financiamento.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hepatites Virais:** O Brasil está atento. 3. ed. Brasília, 2008. Pág. 7,8 e 9. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hepatites\\_virais\\_brasil\\_atento\\_3ed.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/hepatites_virais_brasil_atento_3ed.pdf). Acesso em: 6 nov. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION: WHO. **Hepatitis.** Who.int. Disponível em: [https://www.who.int/healthtopics/hepatitis#tab=tab\\_1](https://www.who.int/healthtopics/hepatitis#tab=tab_1). Acesso em: 6 nov. 2020.

## Projeto de Extensão “Um Sorriso Pela Vida”

**Michelly Siman Glória, Guilherme Augusto Barroso de Aguiar; Artenizia Criste Lima; Alison Cristine Pinto Guelpli**

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri Campus JK, Faculdade de Medicina, Medicina*

*michelly.simang@gmail.com*

**Resumo:** O ingresso e a permanência de estudantes na universidade são caracterizados por diversos desafios, que geram fatores estressores associados, por exemplo, à depressão e à diminuição no desempenho acadêmico (OLIVEIRA, 2015). Outrossim, o processo de formação de profissionais da saúde enfrenta dificuldades quanto à relação com o paciente, pois existe o foco na técnica, deixando de lado um olhar biopsicossocial para o paciente (TAKAHAGUI *et al*, 2014). A doença e a hospitalização podem suscitar, no indivíduo, questões emocionais que possibilitam interferências em seu quadro clínico (BORGES, 2018). Diante de tais problemáticas, o Projeto de Extensão Um Sorriso Pela Vida, composto majoritariamente por acadêmicos, atua utilizando a figura de um palhaço vestido de doutor com o objetivo de desenvolver benefícios psicológicos tanto para pacientes hospitalizados/institucionalizados na cidade de Diamantina-MG quanto para os participantes, desenvolvendo uma visão holística, humanizada e psicossocial aos envolvidos. As visitas às instituições são realizadas utilizando-se a arte da palhaçaria e a risoterapia. Por meio do projeto, os participantes desenvolvem habilidades de comunicação, capacidade de improvisar e de enfrentar situações adversas, empatia e a possibilidade de diminuir o estresse através do lúdico, resultados observados e relatados pelos participantes. Além disso, os próprios hospitalizados e acompanhantes relatam sentir-se bem com a presença dos “doutores”, podendo rir, chorar, desabafar. Esse tipo de abordagem melhora a experiência e a qualidade da internação desses indivíduos (OLIVEIRA, *et al*. 2012). Dessa forma, o projeto mostra beneficiar positivamente tanto os participantes quanto a comunidade externa envolvida, considerando-se, assim, sua atuação extremamente importante.

**Palavras-chave:** Impacto psicossocial. Terapia do riso. Humanização.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC) – UFVJM.

## **Bibliografia:**

BORGES, A.; A relevância da atuação do psicólogo face ao paciente crítico/cirúrgico e família. **Psicologia. pt O portal dos psicólogos**. 2018.

OLIVEIRA H. F. D. R *et al.* Estresse e qualidade de vida de estudantes universitários. **Revista CPAQV**, v. 7, n. 2. 2015.

OLIVEIRA, F. M. *et al.* Recuperação imediata pelo riso: uma experiência clown. **Rev. Ciênc. Ext.** v. 8, n. 3, p. 75-85, 2012. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/download/711/745](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/download/711/745). Acesso em: 18 nov. 2020

TAKAHAGUI FM *et al.* MadAlegria — Estudantes de medicina atuando como doutores-palhaços: estratégia útil para humanização do ensino médico? **Rev. bras. educ. med.** v. 38, n. 1, 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022014000100016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022014000100016). Acesso em: 18 nov. 2020.

## Curso para acadêmicos de Fonoaudiologia – Zumbido: do conceito à intervenção

**Maria Eduarda Claro de Souza<sup>1</sup>, Sabrina Nuñez Gonçalves<sup>1</sup>, Nicole Domingos dos Santos<sup>1</sup>, Eduarda Pinto Rossoni<sup>2</sup>, Gabrielle Krummenauer<sup>2</sup>, Jessyka Bevilaqua<sup>2</sup>, Márcia Machado<sup>2</sup>, Adriane Ribeiro Teixeira<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre  
mariaeduardaclaro28@gmail.com*

**Resumo:** O zumbido é um sintoma multifatorial, caracterizado por um ruído sem estímulo externo que o produza (ARIZOLA; TEIXEIRA, 2014). Considerando a escassez da abordagem desse tema durante a graduação de Fonoaudiologia e aspirando a necessidade de discorrer o assunto, foi criado um curso de extensão “Zumbido: do conceito à intervenção”, voltado para acadêmicos de Fonoaudiologia. Promovido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e pela Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). O evento ocorreu de setembro a novembro de 2020 e contou com a participação de 94 inscritos. Foram convidadas oito profissionais das áreas de Fonoaudiologia, Otorrinolaringologia, Psicologia e Fisioterapia para ministrarem sete aulas de forma remota. Além das aulas, foi elaborado um questionário com os temas abordados durante o curso, para avaliar o conhecimento adquirido. O evento abrangeu um vasto público em âmbito nacional, participaram acadêmicos de região norte, nordeste, centro-oeste e sul do país. Atuaram na organização do curso duas professoras, cinco acadêmicas dos cursos de fonoaudiologia e uma mestranda. Os retornos quanto às atividades propostas foram positivos e medidos por meio de instrumento de avaliação. A formação agregou conhecimento e sanou dúvidas dos estudantes, assim fazendo-se necessária a implementação de práticas como esta.

**Palavras-chave:** Zumbido. Curso. Fonoaudiologia.

### **Bibliografia:**

ARIZOLA, H. G. A.; TEIXEIRA, A. R. Impacto do zumbido em idosos praticantes e não praticantes de exercício físico. **ConScientiae Saúde**, v. 14, n. 1, p. 80–88, 2015.

## Oficina de autocuidado: Promoção da saúde bucal e lavagem das mãos

Ana Beatriz Pinto Cecconello<sup>1</sup>, Bárbara Machado Garcia<sup>1</sup>, Nadine Wendland Boz<sup>1</sup>, Valquíria Fernandes Marques Vieira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Acadêmicos do curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil*

<sup>2</sup>*Docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil*

*biacecconello@hotmail.com*

**Resumo:** A higiene bucal adequada e a lavagem de mãos podem prevenir o contágio de diversas doenças. Essas medidas simples devem ser incentivadas desde a infância, principalmente em ambiente escolar, e devem constituir hábitos ao longo da vida. Objetivo: Relatar a experiência dos acadêmicos de Medicina em uma oficina de autocuidado para crianças. Métodos: Estudo descritivo do tipo relato de experiência vivenciada em uma Creche Comunitária de Minas Gerais. A oficina teve como objetivo orientar sobre a importância, a frequência e a técnica correta de higiene bucal e lavagem de mãos. Para tanto, foi desenvolvido um macromodelo com materiais recicláveis para que as crianças pudessem visualizar a técnica correta de escovação e uso do fio dental. Posteriormente, em grupos menores, as crianças executaram os procedimentos e esclareceram suas dúvidas. Em seguida, foram vendadas e simularam a lavagem de mãos com tinta guache, que representa o sabonete. Ao abrirem os olhos, foram capazes de identificar locais em que não haviam lavado adequadamente, ou seja, os lugares que não foram pintados carecem de maior atenção para não serem esquecidos novamente em uma próxima lavagem. Resultados: 200 crianças entre 5 e 10 anos de idade foram beneficiadas com a oficina e puderam praticar as técnicas corretas, reconhecer a importância do autocuidado, além de ganharem uma escova para uso pessoal. Conclusão: A atividade educativa com metodologia lúdica e didática impactou diretamente as crianças, que puderam esclarecer dúvidas sobre as técnicas, bem como compreender a relevância para a prevenção de doenças e promoção da saúde.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Promoção da saúde. Extensão universitária.

**Financiamento:** Próprio.



## **Bibliografia:**

CLOSS, C.; *et al.* **Guia de orientação para saúde bucal nos primeiros anos de vida**. 2. Ed. Londrina: UEL, 2018. 32 p.

FUQUES, T.S.; *et al.* Percepção de educadores infantis sobre saúde, higiene e lavagem de mãos. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca**, v. 10, n. 21, p. 433-447, ago. 2018. Disponível em: <http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/657/pdf>. Acesso em: 16 mar. 2020.

NERY, N.G.; JORDÃO, L.M.R.; FREIRE, M.C.M. Ambiente escolar e promoção de saúde bucal: a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Rev. Saúde Pública**, v. 53, n. 93, 22. out. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2019053001376>. Acesso em: 16 mar. 2020.

ROCHA, H.H.P. Educação escolar e higienização da infância. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 23, n. 59, p. 39-56, abr. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622003000100004>. Acesso em: 16 mar. 2020.

## A escrita como recurso terapêutico em grupos de compartilhamento *on-line*

**Maria Clara Vieira Morais<sup>1</sup>, Célia Aparecida Araújo Lemos<sup>2</sup>, Allany Kaline Nascimento Gomes<sup>3</sup>, Elaine Custódio Rodrigues Gusmão<sup>4</sup>**

*Universidade Federal de Campina Grande,*

*<sup>1</sup>Unidade Acadêmica de Medicina, Medicina*

*<sup>2</sup>Universidade Estadual da Paraíba, Pós-graduação em Logoterapia e Saúde da família*

*<sup>3,4</sup>Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Psicologia, Psicologia*

*mariacclaravmorais@gmail.com*

**Resumo:** O distanciamento social adotado como medida de prevenção e controle do contágio da Covid-19 suscitou repercussões na saúde física e mental dos indivíduos (LINHARES; ENUMO, 2020). Esse fato desafiou os profissionais de saúde a inventarem e reinventarem estratégias de acolhimento/cuidado aos agravos provocados ou potencializados pela pandemia. A adoção de intervenções individuais ou grupais na modalidade *on-line* surgiu como alternativa possível para mitigação dos danos na atual demanda de saúde pública. Destarte, o presente trabalho visa relatar o encontro de um grupo, no qual evidenciou-se a potencialidade da escrita enquanto recurso terapêutico, tendo como principal aporte teórico a Logoterapia e Análise Existencial. A experiência descrita é parte das intervenções propostas pelo projeto de extensão – *Plantão Psicológico para o enfrentamento do Covid-19*, com o grupo *(Com)partilhando vivências*, realizado no segundo semestre de 2020 pela plataforma *Google Meet*. Cada intervenção durou aproximadamente duas horas e teve a participação de três mulheres, inscritas através de formulário eletrônico, com idades entre 24 e 44 anos, abrangendo uma sequência de cinco encontros. A terapêutica proposta foi a escrita de uma carta, mediante as seguintes orientações: enderece a carta ao seu melhor amigo/a; relate como você está vivenciando o momento atual; descreva quem ou com o quê você pode contar; narre o que é possível fazer diante disso; e o que você espera do futuro. A escrita proporcionou o autodistanciamento, o reconhecimento de valores criativos e vivenciais, o resgate de memórias afetivas, reflexões sobre projetos futuros, além do fortalecimento de vínculos entre as participantes.

**Palavras-chave:** Pandemia da Covid-19. Vivência grupal *on-line*. Promoção da saúde. Interprofissionalidade.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PROPEX/UFCG) 2020 (Edital n.08/2020).

### **Bibliografia:**

LINHARES, M. B. M.; ENUMO, S. R. F. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia Covid-19 no desenvolvimento infantil. **Estud. psicol.** v. 37. Campinas: 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2020000100510&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100510&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 05 out. 2020.

## Mulheres e Sexualidades – atenção integral à saúde

**Beatriz Jesus Salgado de Brito, Luciane Marques de Araujo**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro,*

*Faculdade de Enfermagem/ Departamento de Enfermagem*

*Materno-Infantil, Enfermagem*

*beatrizjesus2604@hotmail.com*

**Resumo:** Trata-se de projeto de extensão que envolve o desenvolvimento de atividades educativas, individuais e coletivas, e assistenciais, através da consulta de enfermagem ginecológica às mulheres cis e transgênero e ainda, aos homens transgênero que demandem cuidados ginecológicos. As atividades são norteadas pelos princípios da integralidade, equidade, com abordagem das demandas relativas às diversidades de gênero e sexuais, incluindo ações de saúde para promoção, prevenção e cuidados de agravos à saúde, com ações para rastreamento e detecção precoce do câncer cérvico-uterino e de mamas; planejamento reprodutivo; abordagem sindrômica das IST/HIV; situações relativas à puberdade, climatério e outras demandas espontâneas de saúde. O projeto conta com a participação de docentes, discentes de graduação, pós-graduação e profissionais da rede de atenção básica em saúde, onde as atividades são desenvolvidas. O objetivo central é qualificar a formação em saúde e contribuir com a desconstrução de estereótipos e preconceitos, relativos às identidades de gênero e sexuais contranormativas, com vistas a assegurar uma atenção inclusiva, humanizada e qualificada a todas as pessoas. Sabe-se que muitos dos problemas de saúde das pessoas LGBTI+ são decorrentes do preconceito e motivados pelos níveis elevados de sofrimento psíquico e por experiências de discriminação e violências na família, no trabalho e em lugares públicos a que estão sujeitos, inclusive nas instituições de saúde. Assim, o projeto tem contribuído com a produção acadêmica neste campo, com o desenvolvimento de metodologias educativas, com a qualificação da formação profissional para atenção à diversidade humana, impactando sobre a realidade, qualificando a atenção à saúde.

**Palavras-chave:** Saúde sexual e reprodutiva. Sexualidades. Diversidade de gênero. Saúde da mulher.

**Financiamento:** Bolsa de extensão para a estudante de graduação concedida pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

## **Bibliografia:**

ARAÚJO, L. M. **Representações sociais de enfermeiras e médicos do campo da saúde sexual e reprodutiva sobre as mulheres lésbicas.** Tese de Doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. RJ. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais.** Brasília, DF. 2010.

LOURO, G. L. Pedagogias da sexualidade. *In:* LOURO, G. L. (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade.** Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 7-34.

OSTERMANN, A. C.; JAEGER, A. Gênero e Sexualidade no Consultório Ginecológico: pressupostos identitários jamais questionados. *In:* OSTERMANN, A. C.; MENEGHEL, S. N. (Org.). **Humanização, gênero, poder: contribuições dos estudos de fala-em-interação para a atenção à saúde.** Campinas: Mercado de Letras; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. p. 119-132.

## Terapia do sorriso: um projeto que melhora a vida

**Izadora Alencar Máximo Andrade, Isabela Bulhões Faganello, Alexandre Denardin, André Curioletti Pereira, Jean Luca Alves, Samuel Roberto Collett, Célia Cristina Leme Beu**

*Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, Curso Medicina Iza.alencar.iz@gmail.com*

**Resumo:** A humanização no ambiente hospitalar é apontada como necessária para melhorar a qualidade de vida dos atores envolvidos no processo de tratamento e recuperação dos pacientes. Assim, faz-se mister proporcionar, durante a formação de futuros profissionais da Saúde, ações que possibilitem sair do automatismo nas atividades rotineiras e desenvolvam o olhar sensibilizado para as fragilidades humanas. Neste contexto, o Terapia do Sorriso, um projeto de extensão permanente, objetiva promover interação entre discentes do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná e pacientes de dois importantes hospitais que atendem a cidade de Cascavel e Região. Para isso os discentes, devidamente caracterizados como doutores-palhaços, realizam visitas semanais a pacientes e interagem também com familiares e membros das equipes de trabalho. As atividades realizadas variam, de acordo com a condição e solicitação do paciente, desde uma conversa até cantos e brincadeiras. Os discentes também são convidados para participar de eventos promocionais dos hospitais. O projeto Terapia do Sorriso é realizado há 13 anos e tem adesão cada vez maior dos discentes que mesmo tendo poucos horários livres se prontificam a atuar. Além de proporcionar interação com os pacientes de forma mais livre, o Terapia do Sorriso e iniciativas similares melhoram a qualidade do ambiente hospitalar. Estudos mostraram associação da figura do palhaço com alegria, descontração, tranquilidade, redução do estresse e da ansiedade, auxiliando na recuperação de pacientes e na melhora do ambiente hospitalar. Conclui-se que o Terapia, ao atuar, promove melhoras para todos os atores envolvidos no tratamento dos pacientes.

**Palavras-chave:** Saúde. Riso. Humanização. Educação médica.

**Financiamento:** bolsas dos Programas Pibex da Fundação Araucária e Pibe da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

## **Bibliografia:**

FERNANDES, S.; ARRIAGA, P. The effects of clown intervention on worries and emotional responses in children. **Journal of Health Psychology**, London, v. 15, n. 3, p. 405-15, 2010.

LUCESI, A.; CARDOSO, F. C. Terapia do Riso – um relato de experiência. **Revista Eletrônica da Faculdade Evangélica do Paraná**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 11-20, 2012.

MASSETI, M. Doutores da ética da alegria. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 9, n. 17, p. 453-458, 2005.

MOTA, G. M.; MOTA, D. M. C.; MACHADO, M. M. T.; ARRAIS, R. H.; OLIVEIRA, C. P. V.;  
SALGADO, M. S.; SOUZA, M. M. B.; WILLIAM, L. H. A percepção dos estudantes de graduação sobre a atuação do “doutor palhaço” em um hospital universitário. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 25, p. 25-32, 2012. Supl. 2.

VAGNOLI, L.; CAPRILLI, S.; ROBIGLIO, A.; MESSERI, A. Clown doctors as a treatment for preoperative anxiety in children: a randomized, prospective study. **Pediatrics**, Nashville, v. 116, n. 4, p. e563-e567, 2005.

## Assistência odontológica para bebês: educar para prevenir

**Mariella Padovese, Juliano Pelim Pessan, Alberto Carlos Botazzo Delbem, Cristiane Duque, Robson Frederico Cunha**

*Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – FOA/UNESP.*

*Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora, Curso de Odontologia*

*mariellapadovese@gmail.com*

**Resumo:** Devido à compreensão sobre a importância da educação e prevenção das doenças bucais, ações menos invasivas passaram a fazer parte do atendimento odontológico para o bebê. A falta de orientação aos pais sobre o consumo de alimentos cariogênicos e a higiene bucal tem causado alta prevalência de cárie dentária nas crianças. Os objetivos do projeto são oferecer aos alunos de graduação e pós-graduação aprendizado sobre como envolver os familiares em ações educativas e preventivas e como aplicá-las no serviço público e clínica particular, alcançar níveis de saúde bucal compatíveis com os propostos pela Organização Mundial de Saúde, além de criar nos familiares o hábito de visitas ao dentista e adaptar as crianças ao atendimento odontológico para torná-las mais cooperadoras. Os pais, após inscreverem seus bebês com até 6 meses de vida, participam de uma palestra sobre ações educativas e preventivas em odontologia para os bebês e os alunos recebem ensinamentos e treinamentos sobre as orientações a serem oferecidas. No primeiro atendimento, são registradas as informações sobre a família e estado de saúde geral e bucal do bebê. Os pais presenciam a realização dos procedimentos clínicos no bebê para aprenderem e reproduzirem em casa. Os retornos clínicos são a cada 3 meses e o acompanhamento até os 5 anos de idade. São atendidos cerca de 1.200 pacientes, e a cada ano há o ingresso de 200 novos bebês. Os resultados apontam para crianças mais colaboradoras, pais e alunos motivados e redução dos índices de cárie dentária.

**Palavras-chave:** Odontologia. Odontopediatria. Educação em saúde.

**Financiamento:** PROEX- UNESP



### **Bibliografia:**

CUNHA, R. F. *et al.* Dentistry for babies: a preventive protocol. **Journal of Dentistry for Children**, v. 67, n.2, p. 89-92, 2000

CUNHA, R. F. *et al.* Evaluation of children's behavior aged 0-3 years during dental care: a longitudinal analysis. **Journal of the Indian Society of Pedodontics and Preventive Dentistry**, v. 27, p. 145-150, 2009.

LEMOS, L. V. F. M. *et al.* Dentistry for babies: caries experience vs assiduity in clinical care. **Braz J Oral Sci.**, v.11, n. 4, p. 486-491, 2012.

WALTER, L. R. F.; FERELLE, A.; ISSAO, M. **Odontologia para o bebê**. São Paulo: Artes Médicas, 1996. 246p.

## HPV, Câncer de Colo Uterino e Saúde da Mulher: um projeto de extensão desenvolvido em meios virtuais

**Maria Luiza Mukai Franciosi, Millena Daher Medeiros Lima, Adriana Wagner, Tayanna Bortoluzzi Nazário, Andréia Machado Cardoso**

*<sup>1</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, Curso de Medicina  
maria.franciosi@estudante.uffs.edu.br*

**Resumo:** O câncer de colo uterino é o quarto tipo de câncer mais incidente e fatal na população mundial do sexo feminino. A infecção pelo Papilomavírus humano (HPV) é o principal fator de risco para o desenvolvimento deste câncer. O objetivo do projeto de extensão “Projeto HPV” é a criação de um perfil no Instagram para a promoção de informações sobre a fisiopatologia, sintomatologia, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento do câncer de colo uterino. Para a elaboração de materiais didáticos e acessíveis, foi utilizada literatura de evidência científica atual, como artigos, editoriais e manuais do Ministério da Saúde. Além da participação de acadêmicos do curso de Medicina, médicos ginecologistas colaboram por meio de vídeos respondendo as principais dúvidas sobre a temática. Ainda, a fim de estimular o envolvimento do público com o projeto e propiciar uma avaliação dos conhecimentos, são realizados quizzes periodicamente por meio da página no Instagram. Desse modo, o perfil do projeto tornou-se um meio de consulta de informações relevantes e confiáveis sobre o HPV e o câncer de colo uterino, que pode ser acessado por pacientes e profissionais da saúde. Ademais, em tempos de isolamento social, a iniciativa promove saúde em espaço amplamente utilizado pelo público feminino, proporcionando a conscientização de modo criativo e descontraído, especialmente sobre a relevância do exame do Papanicolau e da vacinação do HPV (BRASIL, 2014; RODEN, STERN, 2019). O Projeto HPV, portanto, permitiu a associação entre redes sociais, extensão universitária e a promoção da saúde da mulher.

**Palavras-chave:** HPV. Neoplasias do Colo do Útero. Saúde da Mulher. Redes Sociais *Online*.

**Financiamento:** Este projeto é voluntário e não recebeu financiamento.

**Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia Prático sobre o HPV**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

RODEN, R. B. S.; STERN, P. L. Opportunities and challenges for human papillomavirus vaccination in cancer. **Nature Reviews Cancer**, v. 18, n. 4, p. 240, 2018.

## A mulher e o domínio sobre o corpo envelhecido

**Eliane de Jesus Teixeira<sup>1</sup>, Gustavo Kastien Tartaro<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Fundação Hermínio Ometto, curso Psicologia*

*<sup>2</sup>Universidade São Francisco, curso de Psicologia*

*elianejteixeira@gmail.com*

**Resumo:** No decorrer do processo de envelhecimento ocorrem mudanças que inserem limitações corporais e de consciência nos sujeitos, sendo mais ou menos intensas de acordo com aspectos psíquicos e sociais. E, embora o processo de “evitação” da velhice permeie toda a sociedade, atinge as mulheres de modo ainda mais intenso, haja vista a valorização da mulher na fase reprodutiva e a desvalorização no fim deste período. Para a compreensão desse fenômeno, este estudo teve como objetivo a realização de uma revisão de literatura narrativa. A partir desse método, foi possível apreender e refletir sobre aspectos que permeiam a vida da mulher que envelhece, indicando valores sociais que retratam o corpo feminino como capital, vendendo ideais de beleza e jovialidade inalcançáveis. A mulher quando no envelhecimento passa a ocupar uma posição de não-lugar, tendo ainda que lidar com o processo de estetização da velhice, que expõe corpos maduros, mas não tão velhos, como uma espécie de “velhice ideal”, constituindo, desse modo, um nicho promissor de mercado por meio de práticas e soluções estéticas. A partir desse estudo, foi possível ressaltar a problemática envolta no culto excessivo ao corpo e na valorização da imagem, inferindo, portanto, diretamente na vida da mulher idosa e oferecendo riscos a sua autoestima em detrimento de lucro.

**Palavras-chave:** Idosas. Envelhecimento. Corpo

**Financiamento:** -

## **Bibliografia:**

BEAUVOIR, S. de. **A velhice**. Tradução de Maria Helena Franco Martins. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1990. 711 p.

BELO, I. Velhice e mulher: vulnerabilidade e conquistas. **Revista Feminismos da UFBA**, Salvador, v. 1, n. 3, set./dez. 2013.

BRITTO DA MOTTA, A. As velhas também. **Ex aequo**, Vila Franca de Xira, n. 23, p.13-21,2011.

DEBERT, G. G. Feminismo e velhice. **Sinais Sociais**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 22, p. 15-38, maio/ago. 2013.

GOLDENBERG, M. Gênero e corpo na cultura brasileira. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 65-80, 2005.

GOLDFARB, D. C. **Corpo, tempo e envelhecimento**. São Paulo: Casa do Psicólogo. 1998.

VEIGA, M. R. R. Corpo e envelhecimento femininos: herança do patriarcado? **Sociais e Humanas**, v. 24, n. 1, p. 18-30, 2011.

## Podiatria Clínica: Formação e cuidado especializado em enfermagem

**Marina Maria Bernardes da Conceição<sup>1</sup>, Eugenio Fuentes Pérez Júnior<sup>2</sup>, Francisco Gleidson de Azevedo Gonçalves<sup>3</sup>, Vânia Lima Coutinho<sup>4</sup>, Juliana Agra Santos<sup>5</sup>, Ariane da Silva Pires<sup>6</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem, Enfermagem.*

*<sup>2</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, Enfermagem.*

*<sup>3</sup>Instituto Estadual de Hematologia Arthur de Siqueira Cavalcanti (HEMORIO).*

*<sup>4</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, Enfermagem.*

*<sup>5</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Policlínica Piquet Carneiro*

*<sup>6</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, Enfermagem.*

*marinabernardesc@hotmail.com*

**Resumo:** A Podiatria Clínica é uma especialidade recente da enfermagem brasileira (2007), com foco na avaliação, prevenção, tratamento e reabilitação dos indivíduos para promoção da saúde e bem-estar. Objetivo: Descrever a atuação do projeto de extensão universitária “Podiatria Clínica” no âmbito da assistência de enfermagem especializada e formação profissional. Método: Trata-se de um relato de experiência das ações extensionistas em dois seguimentos: promoção de atendimento aos usuários do SUS através do serviço de Enfermagem em Podiatria Clínica em um ambulatório de diabetes na cidade do Rio de Janeiro; e capacitação profissional aos enfermeiros interessados na área. Resultados: Em relação aos cuidados especializados, foram ofertados 557 atendimentos no ano 2019 e 289 atendimentos até o mês de outubro de 2020 a pacientes diabéticos, com objetivo de promoção da saúde e prevenção de complicações do pé diabético, além de tratamento especializado e reabilitação. Sobre a formação, promoveu-se anualmente a capacitação profissional de enfermeiros através do Curso de Habilitação em Podiatria Clínica, com carga horária de 180 horas e duração de 8 meses. Conclusão: a Podiatria Clínica é uma especialidade que carece de expansão com a formação de enfermeiros qualificados para o atendimento das demandas da sociedade. Contribuições: Tratamento especializado aos pacientes diabéticos

por meio do uso de tecnologias em saúde como a laserterapia e ozonioterapia. Formação de pessoal qualificado. Elaboração de materiais educativos para os pacientes e produção científica através da elaboração e publicação de trabalhos e artigos científicos (terapia de contato total como ferramenta para cicatrização de úlcera plantar).

**Palavras-chave:** Podiatria. Cuidado de Enfermagem. Tecnologia em Saúde. Formação.

**Financiamento:** Não possui.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual do pé diabético:** Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BERNARDES, L. D. O.; JURADO, S. R. Efeitos da laserterapia no tratamento de lesões por pressão: uma revisão sistemática. **Revista Cuidarte**, v. 9, n. 3, p. 1–12, 2018.

CARDOSO, C. C. *ET AL.*, Ozonioterapia como tratamento adjuvante na ferida do pé diabético. **Rev Méd Minas Gerais**, v. 20, n. esp, p. 442-445, 2010.

## Atendimento aos pacientes anoftálmicos com indicação de prótese ocular

Karlayle de Oliveira Martins Teixeira<sup>1</sup>, Anna Clara de Paula Pirico<sup>2</sup>, Clara Lisboa Santana Miranda<sup>2</sup>, Laura Costa Gonçalves<sup>2</sup>, Rubens Signoretti Oliveira Silva<sup>2</sup>, Luiza Santana de Oliveira Rinco<sup>2</sup>, Rafaela da Silveira Pinto<sup>3</sup>, Francisca Daniele Jardimino Silami<sup>4</sup>, Amália Moreno<sup>4</sup>, Aline Araujo Sampaio<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Mestranda em Odontologia em Saúde Pública*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Curso de Graduação em Odontologia*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia/Departamento de Odontologia Social e Preventiva, Odontologia*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia/Departamento de Clínica, Patologia e Cirurgia Odontológicas, Odontologia*

*karlayle.teixeira@gmail.com*

**Resumo:** A prótese ocular é uma reabilitação aloplástica da cavidade anoftálmica que promove a sustentação da tonicidade muscular da pálpebra superior, dirige o lacrimejamento ao seu ducto fisiológico, protege a mucosa cavitária de detritos e poeiras, e atua no resgate da identidade do indivíduo e sua reinserção em sociedade (GOIATO *et al.*, 2009; PINE *et al.*, 2015). Este trabalho tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão “Atendimento aos pacientes anoftálmicos com indicação de prótese ocular”. Nesse projeto, discentes de graduação e pós-graduação da Faculdade de Odontologia da UFMG reabilitam o público-alvo e estão envolvidos em diversas atividades de ensino e pesquisa. O projeto se reorganizou para compor o programa “Atendimento odontológico ambulatorial e hospitalar a indivíduos com comprometimento sistêmico e perda de substância em região de cabeça e pescoço” e, devido à pandemia, está sendo desenvolvido *webinars* de forma remota com os seus integrantes sobre assuntos atuais da área. Foi elaborado e publicado o “Guia Instrucional destinado aos pacientes reabilitados com prótese ocular” com recomendações sobre seu uso e orientações a respeito de sua higienização, cuidados com pálpebras e cílios, e acompanhamento periódico. O projeto de extensão proporciona a reabilitação ocular da população anoftálmica de Belo Horizonte e cidades circunvizinhas,



proporcionando a reinserção destes pacientes à sociedade. Além disto, a interação universidade e comunidade possibilita aos integrantes do projeto expandir o conhecimento na área através da aproximação com este perfil de pacientes, e, assim, a oportunidade de articular a formação acadêmica com a futura prática profissional e uma maior oferta à sociedade de recursos humanos capacitados.

**Palavras-Chave:** Prótese ocular. Prótese Bucomaxilofacial. Covid-19.

**Financiamento:** -

### **Bibliografia:**

GOIATO, M. C., *et al.* Patient satisfaction with maxillofacial prosthesis. Literature review. **J Plast Reconstr Aesthet Surg**, v. 62, n. 2, p. 175-180, fev. 2009.

PINE, K. R., SLOAN, B. H., JACOBS, R. J. **Clinical Ocular Prosthetics**. New York: Springer. 2015.

## Atividades extensionistas do Projeto “Sangue: vencendo o medo, garantindo a vida”

**Andreza Brighith Ribeiro de Oliveira, Mariana dos Santos Velasco, Nathany Braga de Carvalho Silva, Cintya dos Santos Franco, Tatiana Rodrigues de Araujo Eleuterio**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem/  
Departamento de Enfermagem em Saúde Pública, Graduação em Enfermagem  
andrezabrigith@hotmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “Sangue: vencendo o medo, garantindo a vida”, foi pioneiro na Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Fundado, em 1988, pela necessidade de discussão, na época, acerca da alta incidência de transmissão pós-transfusional da infecção por HIV e hepatites, tão logo as atividades extensionistas foram voltadas em prol do incentivo à doação voluntária de sangue. Objetivos: Desmistificar a doação, esclarecer as condições básicas e incentivar a doação voluntária de sangue, para aumentar os estoques de sangue do Banco de Sangue Herbert de Souza. Métodos: São realizadas ações contínuas pelo projeto, que incluem: captação ativa de doadores nas salas de espera dos ambulatórios, Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente e enfermarias cirúrgicas do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE); campanhas de periodicidade semestral (Dia UERJ de Doação de Sangue) em parceria com o Serviço de Hemoterapia do HUPE; trote solidário de doação de sangue envolvendo cursos de graduação da UERJ; tipagem sanguínea em feiras de saúde; atividades lúdico-educativas com escolares do ensino fundamental; ciclos de debates transmitidos via Instagram do projeto durante à pandemia Covid-19; e socialização das experiências e resultados em eventos científicos. Resultados: Conscientização sobre a importância da doação voluntária de sangue, aumento da captação de doadores e suprimimento da demanda por bolsas de sangue do Serviço de Hemoterapia do HUPE. Conclusão: O projeto produz, há 32 anos, impacto social na comunidade universitária e população circunvizinha à UERJ, ao difundir a cultura da doação de sangue, sensibilizando potenciais doadores.

**Palavras-chave:** Extensão. Doação de sangue. Banco de Sangue. Enfermagem em Saúde Pública.

**Financiamento:** Programa de bolsas-auxílio do CETREINA UERJ, modalidade de Extensão.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Educação. Revista acadêmica de extensão universitária no Brasil. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 3, n. 2, p. 162, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/1000/824>. Acesso em: 9 nov. 2020.

BANDEIRA, F. M. G. C. *et al.* Impacto da pandemia Covid-19 na dinâmica do núcleo de hemoterapia de um hospital universitário. **Saúde Coletiva**, Barueri, v. 10, n. 54, p. 2707-2718, 2020. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/744>. Acesso em: 12 nov. 2020.

BRASIL. Portaria nº 158, 4 fev. 2016. **Ministério da Saúde**. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0158\\_04\\_02\\_2016.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2016/prt0158_04_02_2016.html). Acesso em: 9 nov. 2020.

## Processos Formativos de Lideranças Comunitárias no âmbito da Atenção Primária à Saúde: um relato de experiência

**Raquel Veloso do Nascimento<sup>1</sup>, Lucas Emmanuel Freitas Mendes<sup>1</sup>, Rebecka Souza Fernandes<sup>1</sup>, Evelyn Inácio Fank<sup>2</sup>, Daniella de Souza Barbosa<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Médicas/Departamento de Promoção da Saúde, Medicina*

<sup>2</sup>*Nutrição*

<sup>3</sup>*Coordenadora*

*raquelveloso98@hotmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “Processos Formativos de Lideranças Comunitárias no âmbito da Atenção Primária à Saúde: em Busca da Efetivação da Participação Popular e do Controle Social no SUS” desenvolve-se da necessidade de se constituir espaços de formação para usuários do SUS voltados à problematização, reflexão e sensibilização quanto a seus direitos, embasados pela Educação Popular (EP) enquanto dimensão teórico-metodológica para a promoção de cidadania e de participação popular (NERY; NERY; NERY, 2012). O projeto objetiva desenvolver meios pedagógicos que consolidem a EP como recurso para contribuição em movimentos e em práticas populares na APS, auxiliando na formação de líderes comunitários. Por conta do cenário pandêmico, o projeto reorganizou-se à modalidade remota, mantendo seus objetivos pedagógicos fundamentados pela EP. Assim, realizaram-se reuniões administrativas pela plataforma *Google Meet*, sendo gerenciadas atividades de estudo, pesquisa e planejamento. Como resultados o projeto elaborou uma série de vídeos informativos para a página do Instagram do PINAB de nome “Caminhos do Saber”, com foco no esclarecimento da Participação Popular (FLEURY, 2011). Além disso, realizou-se dois cursos remotos para a formação de lideranças comunitárias da cidade de João Pessoa/PB, tendo a EP como concepção teórico-metodológica (FREIRE, 2001). Construiu-se, ainda, um projeto de iniciação científica (PIBIC), aprovado com financiamento do próprio da UFPB, voltado para a observação das ações da APS e da Participação Comunitária no enfrentamento à Covid-19 em João Pessoa. Tais atividades proporcionaram maior entendimento acerca das potencialidades e dos desafios da EP no fortalecimento do controle social e participação popular no SUS.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde. Covid-19. Educação Popular. Ensino Remoto. Participação Popular.

**Financiamento:** Concessão de bolsa por financiamento interno da UFPB (edital PROBEX 02/2020 – PROEX).

### **Bibliografia:**

FLEURY, S. Brazil's health-care reform: social movements and civil society. **Lancet**, v. 377, n. 9779, p. 1724-1725, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

NERY, V. A. S.; NERY, I. G.; NERY, W. G. Educação popular em saúde: um instrumento para a construção da cidadania. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v. 5, n. 1, p. 114- 129, 2012.

## Elaboração e uso de instrumentos para o telemonitoramento em enfermagem em estomaterapia

**Jakeline Costa dos Santos<sup>1</sup>, Rafael Seabra Polidoro Cardoso<sup>2</sup>, Ana Beatriz Marques Roque<sup>3</sup>, Patrícia Alves dos Santos Silva<sup>4</sup>, Déborah Machado dos Santos<sup>5</sup>, Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Acadêmica de enfermagem do 6º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ.*

<sup>2</sup>*Acadêmico de enfermagem do 6º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ.*

<sup>3</sup>*Acadêmica de enfermagem do 5º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ.*

<sup>4</sup>*Doutoranda da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Enfermeira da Clínica de Enfermagem em Estomaterapia da PPC/UERJ.*

<sup>5</sup>*Doutora em Enfermagem. Coordenadora da Clínica de Enfermagem em Estomaterapia da PPC/UERJ.*

<sup>6</sup>*Doutora em Enfermagem. Coordenadora do Curso de Enfermagem em Estomaterapia da ENF/UERJ. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da ENF/UERJ. Presidente Seccional da SOBEST-RJ.*

*[jakelinecosta.enf@gmail.com](mailto:jakelinecosta.enf@gmail.com)*

**Resumo:** Trata-se de um relato de experiência que versa sobre atividades desenvolvidas no projeto de extensão intitulado “Telemonitoramento em Enfermagem para Clientes em Situação de Estomaterapia: feridas, estomias e incontinência”. Este projeto tem como objetivo geral monitorar, por telefone, pacientes atendidos na Clínica de Enfermagem em Estomaterapia da Policlínica Piquet Carneiro/UERJ. Assim, realiza-se averiguação das condições dos pacientes, desenvolve-se e reforça-se orientações para o autocuidado e realiza-se acolhimento aos pacientes e famílias. Nessa perspectiva, esse relato tem como fito descrever a elaboração e aplicabilidade de dois instrumentos que permitem acompanhar as condições de saúde dos pacientes telemonitorados, fazer registros de enfermagem e cuidar à distância dessas pessoas. Um desses instrumentos caracteriza-se em uma planilha que oportuniza realizar análises estatísticas sobre dados relevantes dos pacientes. Assim, a planilha possibilita gerar gráficos com o número de pessoas monitoradas, diagnósticos de enfermagem e orientações para o autocuidado fornecidas aos indivíduos telemonitorados. Destaca-se que no período de um ano e seis meses, 571 pessoas foram monitoradas, sendo 375 com lesão de pele, 140 com estomias e 56 incontinências urinária e anal. Além dessa planilha, elaborou-

se também uma escala de acompanhamento de feridas para definir a prioridade dos atendimentos e, após o preenchimento completo e a análise das enfermeiras da clínica, os pacientes são informados sobre a data e o horário do agendamento presencial. Constatou-se que a criação dos referidos instrumentos possibilitou maior controle sobre dados de saúde dos pacientes telemonitorados, bem como contribuiu com a sistematização da assistência de enfermagem em estomaterapia.

**Palavras-chave:** Telemonitoramento em enfermagem. Planilha. Estomaterapia.

**Financiamento:** CNPq e FAPERJ.

### **Bibliografia:**

NASCIMENTO, B. O. *et al.* Telemonitoramento em enfermagem para clientes em situação de estomaterapia: experiência inovadora para o processo ensino aprendizagem. **Interagir: pensando a extensão**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 26, p. 73-78, jul./dez. 2018.

DUARTE, C. A. **A tecnologia de telemonitoramento em enfermagem:** contribuições para autonomia de pessoas com Diabetes *Mellitus* tipo 2. 2018. 116 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

**Intercorrências na amamentação e patologias infantis  
no Instagram de um projeto de extensão universitária:  
Estudo de caso durante a pandemia da Covid-19**

**<sup>1</sup>Yasmim Garcia Ribeiro, <sup>1</sup>Thainá Lobato Caldeironi, <sup>1</sup>Isabella Rodrigues,  
<sup>1</sup>Yasmin Lemos, <sup>2</sup>Iza Rodrigues Mello, <sup>1</sup>Vanessa de Souza Almeida <sup>1</sup>Naiara  
Sperandio, <sup>1</sup>Jane de Carlos Santana Capelli**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ-Campus Macaé Professor Aloísio  
Teixeira/Nutrição*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ-Campus Macaé Professor Aloísio  
Teixeira/Medicina*

*yasmimgarciagr@gmail.com*

**Resumo:** O período pandêmico da Covid-19 se estabeleceu e, com ele, os desafios de como pensar a Extensão Universitária frente às novas restrições no meio acadêmico. Com o aumento do uso das redes sociais, nesse período, o projeto de extensão universitária IACOL, da UFRJ-Macaé, viu a oportunidade de intensificar a divulgação de publicações na área de materno-infantil pelo Instagram, que era feita de forma secundária. Objetivo: Descrever o interesse de usuários do Instagram sobre Intercorrências na amamentação e patologias infantis divulgadas em uma conta de um projeto de extensão universitária, na pandemia da Covid-19. Métodos: Realizou-se um estudo de caso sobre as Intercorrências na Amamentação e Patologias Infantis (Temas Norteadores) publicadas no Feed do Instagram do IACOL, entre julho e setembro de 2020. Foi feito um levantamento das publicações, utilizando-se as métricas: curtidas, impressões (número total de vezes que os usuários viram a publicação) e alcance (número de usuários que viram a publicação). Resultados: No Tema Norteador Intercorrências da Amamentação, a publicação “Mastite” apresentou maior alcance (n=471), curtidas (n=69) e impressões (n=539). Em relação as Patologias Infantis, “Você sabe o que é alimentação inclusiva?” foi a publicação que apresentou mais curtidas (n=54); a “Alergia à proteína do leite de vaca” foi a publicação que apresentou maior alcance (n=738) e impressões (n=819). Conclusão: Os temas de maior interesse dos usuários do Instagram do IACOL foram “Mastite”, “Alergia à proteína do leite de vaca” e “Você sabe o que é alimentação inclusiva?”.



**Palavras-chave:** Lactente. Promoção da saúde. Redes sociais. Patologias Infantis. Saúde materno-infantil.

**Financiamento:** Não houve financiamento.

### **Bibliografia:**

INCROCCI, L. M. M. C.; ANDRADE, T. H. N. **O fortalecimento da extensão no campo científico:** uma análise dos editais ProExt/MEC. Soc estado. 2018, jan./abr.

INSTAGRAM [Internet]. **Instagram** Press; 2020. Disponível em: <https://instagram-press.com/>. Acesso em: 18 jul. 2020.

MAGRANI, E. **Democracia conectada:** a internet como ferramenta de engajamento político- democrático. Curitiba: Juruá, 2014. 222p.

PINTO, P. A. Marketing social e digital do Ministério da Saúde no Instagram: estudo de caso sobre aleitamento materno. **Reciis – RevEletronComunInfInov Saúde**, v. 13, n. 4, p. 817-830, out./dez. 2019.

SERRÃO, A. Em Tempos de Exceção como Fazer Extensão? Reflexões sobre a Prática da Extensão Universitária no Combate à Covid-19. **Revista Práticas em Extensão**, São Luís, v. 04, n. 1, p. 47-49, 2020.

SILVA, T.; CERQUEIRA, R. Mensuração em mídias sociais: quatro âmbitos de métricas. In: CHAMUSCA, M.; CARVALHAL, M. (Orgs). **Comunicação e marketing digitais:** conceitos, práticas, métricas e inovações. Salvador (BA): Edições VNI; 2011.

## Rádio e Saúde Mental em Sintonia com a cidade

**Samara Muniz Toledo<sup>1</sup>, Luana Bispo da Silva<sup>1</sup>, Victória Santos<sup>1</sup>, Alessandro Rodrigo Pedroso Tomasi<sup>2</sup>, Regina Céli Fonseca Ribeiro<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Discente da Universidade Federal de Minas Gerais-Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Departamento de Terapia Ocupacional, Terapia Ocupacional*

*<sup>2</sup>Professor(a) adjunto(a) da Universidade Federal de Minas Gerais-Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Departamento de Terapia Ocupacional, Terapia Ocupacional*

*samaramuniztoledo13@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “Rádio e saúde mental em sintonia com a cidade” é uma parceria entre os usuários de um Centro de Convivência, o curso de Terapia Ocupacional/UFMG e a Rádio UFMG. Prioriza o protagonismo dos cidadãos em sofrimento mental, por meio de estratégias de combate ao estigma, como as de dimensão sociocultural. A experiência radiofônica, uma destas estratégias, permite ampliar e fortalecer o acesso à cidade pelos usuários. Ações anteriores à pandemia da Covid-19: veiculação na Rádio UFMG de homenagem a um usuário, membro da equipe, falecido em 2020; levantamento e organização do acervo individual de cerca de 40 produções de um dos usuários; acompanhamento de um usuário para gravação de um CD com suas “instrumentais”; produção do programa “Entrevistando personagens da rede” para o canal do projeto no *You Tube*; oficina de mídias sociais, semanais; concurso para criação de logo para redes sociais do projeto. Ações realizadas durante a pandemia: levantamento da disponibilidade de acesso a recursos tecnológicos pelos usuários; acompanhamentos individuais, por meio do *WhatsApp*; produção de programa especial para o 18 de maio; criação de canal no *You Tube* e página no *Facebook*. Apesar das limitações associadas ao uso das tecnologias de comunicação, acesso à internet, posse e uso de celular houve adesão dos usuários às atividades remotas e foi possível alcançar pessoas que nunca participaram. Um projeto de pesquisa vinculado ao projeto fará um levantamento de novas estratégias da dimensão sociocultural no combate ao estigma em saúde mental, protagonizadas por usuários da saúde mental.

**Palavras-chave:** Dimensão Sociocultural. Rádio. Saúde Mental. Terapia Ocupacional.

**Financiamento:** PBEXT/UFMG.

**Bibliografia:**

AMARANTE, P. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. rev. amp. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011.

RIBEIRO, R. C. F.; TOMASI, A. R. P.; PASSOS, I. C. F. Do silêncio à voz: A experiência da construção de uma oficina de rádio em um centro de convivência no município de Belo Horizonte. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/ Brazilian Journal of Mental Health**, v. 8, n. 18, p. 96-110, 2016.

VASCONCELOS, E. M.; WCCK, M. **Desafios e recomendações para a realização de atividades de ajuda mútua**. Projeto Transversões. ESS-UFRJ. 23 abr. 2020.

## Humanização do Atendimento: percepção dos professores da Faculdade de Odontologia da UFMG

**Dâmaris Kezia Marcelino da Silva, Ana Luisa Marques Bemquerer, Ana Magda Moreira Dutra, Bárbara da Silva Mourthé Matoso, Bianca Moreira Chang, Bruna Leal de Almeida Gomes, Vinícius de Araújo Magalhães, Rafaela da Silveira Pinto, Rafaela Reis da Silva, Raquel Souto Silva, Efigênia Ferreira e Ferreira, Rosa Núbia Vieira de Moura**

*Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais,  
Departamento de Odontologia Social e Preventiva  
keziadamaris@hotmail.com*

**Resumo:** O Projeto Humanização do Atendimento na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais foi criado em 2018, por professoras do Departamento de Odontologia Social e Preventiva, com o intuito de promover ações voltadas à conscientização desse tema entre os discentes, docentes, pacientes e servidores. Sabe-se que humanizar o atendimento vai além de proporcionar ao paciente um ambiente agradável, é necessário instigar os profissionais a adotarem uma conduta pautada no acolhimento integral, considerando também os fatores psicológicos e sociais. Para entender melhor como cada grupo tem seu papel na Humanização, os integrantes do projeto foram divididos em subgrupos (alunos, servidores, pacientes e professores). O subgrupo “Professores” é o objeto de estudo dos elaboradores desse trabalho. Para compreender a percepção dos docentes em relação à Humanização no atendimento, foi encaminhado um questionário, via formulário Google, para o e-mail de todos os professores, a partir do qual, viu-se que os docentes entendem o que é a Humanização, mas não como ela está atrelada às Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Odontologia. Observou-se, então, a necessidade de aprofundar o estudo da temática, buscando instrumentalizar o corpo docente em questão. Visando suprir tal lacuna, está sendo elaborado um *e-book* tratando da relação humanizada entre professores e os demais atores envolvidos no atendimento odontológico nesse ambiente acadêmico. A estratégia apresentada objetiva compor um leque de ações do Projeto que visam à formação sólida de profissionais humanizados que farão diferença no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Humanização. Odontologia. Professores.

**Financiamento:** PROEX.

**Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n.803/2018, de 05 de dezembro de 2018.

**Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia.**

Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=127951-pces803-18-1&category\\_slug=outubro-2019&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=127951-pces803-18-1&category_slug=outubro-2019&Itemid=30192).

## O Método Pilates por meio das Redes Sociais: adaptações no momento de Pandemia

Letícia Hee Andrade<sup>1</sup>, Isabela de Paiva Servio<sup>1</sup>, Alice Silveira de Souza<sup>1</sup>,  
Denise Hollanda Iunes<sup>2</sup>, Leonardo César Carvalho<sup>2</sup>, Juliana Bassolobre  
Carvalho Borges<sup>2</sup>, Dennis William Abdala<sup>2</sup>, Camila Pinhata Rocha<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Discentes do curso de Fisioterapia, Instituto Ciências da Motricidade, UNIFAL-MG*

<sup>2</sup>*Docentes do curso de Fisioterapia, Instituto Ciências da Motricidade, UNIFAL-MG*

<sup>3</sup>*Docente do curso de Farmácia, Instituto Ciências Biomédicas*  
*lheeandrade@gmail.com*

**Resumo:** É notório que os meios de comunicação, devido aos avanços tecnológicos, estão se inserindo de forma significativa no cotidiano das pessoas, desempenhando a função de mediar a informação ao público. Este contexto, adquire importância no cenário atual de pandemia e isolamento, em que a sociedade está mais adepta ao uso das tecnologias, como as redes sociais. Nesse sentido, o Projeto Pilates componente do Programa Qualidade de Vida no Trabalho, conseguiu através dos meios de comunicação disseminar o conhecimento sobre o método e divulgar aulas para os praticantes, com o objetivo de manter algumas atividades que já eram oferecidas na Unifal – MG. As principais plataformas utilizadas foram o Instagram e o *YouTube*, criadas com o propósito de reunir conteúdos relacionados ao Pilates. O Projeto Pilates possui 26 participantes e semanalmente cada integrante fica responsável por postar uma videoaula e temas diversificados relacionados à prática desse método, como por exemplo, Pilates para idosos, para pacientes neurológicos e gestantes. Após 7 meses da implementação, foram alcançados números expressivos de acessos, sendo mais de 600 seguidores no Instagram e 100 inscritos no *YouTube*. Ademais, com a promoção dos eventos divulgados pelo Instagram, os vídeos obtiveram um aumento significativo nas visualizações em ambas as mídias, recebendo um *feedback* positivo dos usuários e dos profissionais da área. Em suma, o objetivo de manter um relacionamento com o público por meio das redes sociais, apesar do distanciamento social, foi alcançado, permitindo a continuidade das atividades do projeto e proporcionando movimento e saúde em um contexto biopsicossocial.

**Palavras-chave:** Pilates. Redes Sociais. Tecnologia. Isolamento.

**Financiamento:** Programa de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)/ PROEXT 01-2020/ UNIFAL-MG.

**Bibliografia:**

BACCEGA, A. M. **Comunicação e Tecnologia:** Educação e Mercado de Trabalho. Comunicação e Educação, São Paulo, jan./abr. 1995.

PUCCI, G. C. M. F. *et al.* Association between physical activity and quality of life in adults. **Rev Saúde Pública**, v. 46, n. 1, 2012.

## Contribuições da Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade para a Interprofissionalidade na Atenção Primária à Saúde

Layanne da Silva Carvalho<sup>1</sup>, Beatriz de Sousa Gonçalves<sup>1</sup>, Fernanda Ribeiro Rocha<sup>2</sup>, Keyza Loyanne da Costa Silva<sup>3</sup>, Vanessa Gomes de Souza Corrêa<sup>2</sup>, Josenaide Engracia dos Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, curso de Farmácia

<sup>2</sup>Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, curso de Terapia Ocupacional

<sup>3</sup>Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, curso de Enfermagem

laysilva428@gmail.com

**Resumo:** A Atenção Primária à Saúde executa ações interdisciplinares com o objetivo de promoção à saúde e prevenção, nesse contexto, se insere os estudos da Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade (LASFAC). Objetivos: Exibir as atividades desenvolvidas pela LASFAC. As áreas de aprendizado são relacionadas ao Sistema Único de Saúde, Atenção Primária à Saúde, territorialização, Estratégia de Saúde da Família e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Essas tarefas visam a aplicação prática dos temas assimilados e a valorização do trabalho interprofissional. Métodos: Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, das atividades desenvolvidas na LASFAC entre 2018 e 2019. Abrangendo todos os cursos do *campus* Faculdade de Ceilândia, da Universidade de Brasília, onde se insere. São eles: Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Saúde Coletiva e Terapia Ocupacional. Resultados: A LASFAC através de minicursos, saídas de campo, discussões de casos clínicos, palestras com profissionais do sistema de saúde proporciona aos graduandos vivenciar a interprofissionalidade e os seus benefícios no atendimento. Todas as ações são realizadas sob a supervisão de profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde. Conclusão: Portanto, as atividades permitem que o estudante adquira habilidades e competências necessárias para o trabalho interprofissional, pois aprendem uns com e sobre os outros, entendem a atuação de cada profissional, a importância deste na equipe e trazem conhecimentos aprendidos na formação em saúde. Logo, a LASFAC colabora diretamente para a implementação da Educação Interprofissional em Saúde no contexto da Atenção Primária.

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde. Atenção Primária à Saúde. Saúde da Família. Educação Interprofissional.



### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. [internet]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em: 13 nov. 2020.

## **“EnvelheSER”: Relato experiencial de idosos participantes de um projeto de extensão multiprofissional**

**Lorrayne Martins dos Santos<sup>1</sup>, Clarice Vieira<sup>1</sup>, Valquíria Fernandes Marques Vieira<sup>2</sup>**

*Centro Universitário Newton, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde*

*<sup>1</sup>Acadêmicas do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Newton*

*<sup>2</sup>Docente e Orientadora do Projeto de Extensão Universitária EnvelheSER*

*lorrayne2martins@gmail.com*

**Resumo:** A população idosa vem crescendo de forma exponencial nos últimos anos, entretanto, o processo de envelhecimento tem sido acompanhado por elevada prevalência de morbidades. Nesse sentido, é importante estratégias que visem o acompanhamento integral e holístico da pessoa idosa. Objetivo: Relatar a experiência dos idosos participantes de um projeto de Extensão Universitária multidisciplinar intitulado “EnvelheSER”. Método: Estudo descritivo, tipo relato de experiência de idosos que participam de atividades individuais e coletivas com foco na prevenção de doenças e agravos e promoção à saúde. Resultado: A partir das atividades desenvolvidas em 2019, percebe-se que os idosos atribuem o envelhecimento as questões físicas e biológicas. Sentem-se frágeis quanto questões psíquicas, principalmente, pela alteração na memória e diminuição da agilidade motora. Os idosos trazem uma percepção limitante desta fase da vida. As ações do projeto propiciam interação e troca de experiências entre discentes e os idosos, o que contribui para a melhoria das capacidades psicossociais. Conclusão: O projeto EnvelheSER é apontado como uma importante estratégia que favorece as relações sociais, amplia a rede de apoio e o fortalecimento de vínculos entre a comunidade acadêmica e a comunidade.

**Palavras-chave:** Idoso. Geriatria. Extensão Universitária.

**Financiamento:** Centro Universitário Newton.

## Bibliografia:

BRASL, 2016. **Instrutivo para elaboração de relato de experiência**. Instituto de Ciências da Vida Departamento de Nutrição – Universidade Federal de Juiz de Fora – *Campus* Governador Valadares Disponível em: <https://www.ufjf.br/nutricaoqv/files/2016/03/Orienta%C3%A7%C3%B5es-Elabora%C3%A7%C3%A3o-de-Relato-de-Experi%C3%Aancia.pdf>. Acesso em: 10 ago.2020.

CASTRO, A. P. R. D. *et al.* Promoção da saúde da pessoa idosa: ações realizadas na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 158-167, mar./2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v21n2/pt\\_1809-9823-rbagg-21-02-00155.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v21n2/pt_1809-9823-rbagg-21-02-00155.pdf). Acesso em: 4 ago. 2020;

LEME, D. E. C *et al.* Estudo do impacto da fragilidade, multimorbidade e incapacidade funcional na sobrevida de idosos ambulatoriais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 1, p. 137-146. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.04952017>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.04952017>. ISSN 1678-4561. Acesso em: 10 ago. 2020.

TAVARES, D. M. S. *et al.* Qualidade de vida de idosos e participação em atividades educativas grupais. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo, v. 1, n. 4 jun./2012. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000400019&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000400019&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 13 ago. 2020.

## *Checklist de orientações pós-alta hospitalar*

**Karen Cristiane Pereira de Moraes<sup>1</sup>, Caroline Scapin Facco<sup>2</sup>, Rosângela Marion da Silva<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de pós-graduação em enfermagem, Pós-graduação em enfermagem.*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de medicina, Graduação em medicina.*

*k.cristy.p@hotmail.com*

**Resumo:** As orientações de saúde visam mudanças de atitudes e de comportamento e o desenvolvimento de habilidades para a promoção, manutenção e recuperação da saúde. Ao realizar orientações visando o pós-alta hospitalar, corrobora com estímulo ao usuário na responsabilidade e construção do autocuidado e contribui para a redução do número de reinternações na instituição, decorrente de complicações pós-operatórias. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo apresentar a construção de um *checklist* com orientações para pós-alta hospitalar. Esta atividade faz parte do projeto de extensão intitulado “Ações interdisciplinares pós-alta hospitalar: fortalecimento da autonomia do usuário e educação permanente para o trabalhador da saúde”. Para a construção do *checklist*, foram realizadas reuniões virtuais com a equipe de residência multiprofissional na área de concentração crônico degenerativo em que se debatia as necessidades de orientações para os pacientes da clínica cirúrgica de um Hospital Universitário do Interior do Rio Grande do Sul. O *checklist* foi estruturado para os residentes multiprofissionais organizassem suas orientações, e assinalando se o paciente necessita ou não da orientação específica, escrevendo observações caso necessário, além de orientações para rede de apoio, encaminhamentos e atestados, agendamentos e aquisição de medicamentos. Espera-se com este *checklist*: instrumentalizar e empoderar os usuários para o cuidado de si; contribuir para a redução do número de reinternações na instituição decorrente de complicações pós-operatórias e auxiliar o indivíduo para o retorno das suas atividades, incluindo o trabalho. Trabalhos visam a qualidade do atendimento e contribuem com a segurança do paciente mesmo pós-alta hospitalar.

**Palavras-chave:** *Checklist*. Orientações pós-alta hospitalares. Equipe multiprofissional.

**Financiamento:** Fiex/CCS.

## **Educação alimentar e nutricional através do *Instagram* em período de isolamento social para indivíduos estomizados**

**Marcella Oliveira Farinazzo<sup>1</sup>, Júlia Barbosa Oliveira<sup>1</sup>, Ana Livia de Oliveira<sup>2</sup>**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Biológicas,  
Departamento de Nutrição <sup>1</sup>Discentes do curso de Nutrição,*

*<sup>2</sup> Docente do Departamento de Nutrição  
marcellafarinazzo@gmail.com*

**Resumo:** Esta ação é desenvolvida no Projeto de Extensão “Educação Alimentar e Nutricional para indivíduos atendidos pelo Serviço de Atenção à Saúde da Pessoa Ostomizada de Juiz de Fora – SASPO – MG”. O objetivo do projeto é promover mudanças nas práticas alimentares e sensibilizar os estomizados quanto à importância do consumo alimentar para a qualidade de vida, redução das queixas alimentares, estado nutricional e melhor adaptação e reabilitação. As atividades de extensão são realizadas presencialmente através do desenvolvimento de atividades de educação alimentar e nutricional. No entanto, durante o isolamento social, foi preciso uma readaptação das ações para manter o projeto ativo, uma vez que as atividades presenciais foram suspensas. Desta forma, optou-se por realizar postagens através do Instagram com temas diversos, visando alcançar estomizados e pessoas interessadas em assuntos relacionados à nutrição, uma vez que há conteúdos sobre temas amplos, assim como uma temática específica ao público-alvo predominante. Após o início das postagens, foi observado o aumento constante da visibilidade da página, manifestação de interesse de seguidores e contentamento dos estomizados, por se sentirem incluídos e representados. Foi observado que, com essa nova abordagem, o projeto alcançou estomizados não só de Juiz de Fora e Região, mas de todo o país. Conclui-se que estratégias educativas de educação alimentar e nutricional para indivíduos estomizados são de extrema importância, visto as modificações que sucedem o período de adaptação e convivência com a estomia, além de proporcionar orientações relevantes à saúde desse público e promover melhoria nas práticas alimentares.

**Palavras-chave:** Estomia. Nutrição. Educação Alimentar e Nutricional.

**Financiamento:** PROEX/UFJF.

## **Bibliografia:**

AKABULUT G. Nutrition in stoma patients: a practical view of dietary therapy. **International journal of hematology and oncology**, Ankara, v. 21, n. 1, p. 61-65.

BRASIL. Ministério da saúde. Portaria n. 400, de 16 de novembro de 2009. Estabelece diretrizes nacionais para a atenção à saúde das pessoas estomizadas no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS, a serem observadas em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 nov. 2009. Seção 1, p. 41

CRONIN, E. Dietary advice for patients with a stoma. **The British journal of nursing**, London, v. 21, n. 16, p. S32-34. Sep. 2012.

OLIVEIRA, A. L. de. *et al.* A Cross-sectional Study of Nutritional Status, Diet, and Dietary Restrictions Among Persons with an Ileostomy or Colostomy. **Ostomy Wound Manage**, [s. l], v. 5, n. 64, p. 18-29, maio 2018. Mensal. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29847308/>. Acesso em: 19 nov. 2020.

## A utilização de histórias em quadrinhos como recurso em educação em saúde na mídia social: uma abordagem de uma zoonose negligenciada

Natália Pietra Cerdeira, Jéssica Gomes Pereira, Maria Clara Bastos Campello, Andrea Regina De Souza Baptista, Elisabeth Martins Da Silva Da Rocha

*Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Instituto Biomédico, UFF*  
*nataliapietra@id.uff.br*

**Resumo:** A esporotricose é uma dermatozoonose causada por fungos patogênicos do gênero *Sporothrix spp.* Essa enfermidade tem difusão mundial e, no Brasil, é considerada um problema de saúde pública devido ao elevado número de casos humanos e animais envolvendo o felino doméstico, principalmente no estado do Rio de Janeiro (BARROS *et al.*, 2010). Nesse estado, a esporotricose assumiu proporções hiperendêmicas e, nos últimos anos, se expandiu para outras regiões do país, principalmente, para os grandes centros urbanos (GREMIÃO *et al.*, 2020). Nesse contexto, é reconhecida a importância da informação e da educação em saúde na prevenção de doenças (ASSIS *et al.*, 2009). Entre outras atividades, o projeto “Ações integradas de prevenção e controle da esporotricose animal” tem como objetivo divulgar informações sobre a doença. Com a intenção de atingir um maior número de pessoas, foram elaboradas histórias em quadrinhos (HQs) e tirinhas com linguagem simples e acessível para promover educação em saúde a respeito da esporotricose. Em cerca de dois meses foram publicadas uma HQ e três tirinhas na página do *Facebook* do projeto e, para avaliar o desempenho desse material, considerou-se as estatísticas geradas pela própria página. As publicações atingiram 18.474 pessoas por meio de 266 compartilhamentos e 1002 reações positivas. Portanto, as HQs e tirinhas demonstram ser um importante recurso para fomentar as ações extensionistas desse projeto desenvolvido na Universidade Federal Fluminense, melhorando, assim, o diálogo entre a academia e a população.

**Palavras-chave:** Esporotricose. Gato. Zoonose.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense (PROEX-UFF).

### **Bibliografia:**

ASSIS, F. C. N. *et al.* A importância da educação na saúde. **Itinerarius Reflectionis**, v. 7, n. 2, p. 1-14, 2009.

BARROS, M. B. L. *et al.* Esporotricose: a evolução e os desafios de uma epidemia. **Revista panamericana de salud pública**, v. 27, n. 6, p. 455-60, 2010.

GREMIÃO, I.D.F. *et al.* Guideline for the management of feline sporotrichosis caused by *Sporothrix brasiliensis* and literature revision. **Brazilian Journal of Microbiology**, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s42770-020-00365-3>; Acesso em: 29 out. 2020.



## Comunidades remanescentes de quilombos e acesso ao direito à saúde

**Rosiane Kellen de Oliveira Silva, Maria Edna Bezerra da Silva, Jorge Luís de Souza Riscado**

*Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Medicina  
rosiane.silva@famed.ufal.br*

**Resumo:** A população preta e parda brasileira é induzida socialmente a internalizar desde cedo o pertencimento a uma minoria social (DURAND, 2019) marcada pela marginalização no acesso a diversos serviços públicos, principalmente os de saúde, contrariando o que preconiza tanto o Artigo XXV da Declaração Universal dos Direitos Humanos, quanto o 196 da Constituição Federal de 1988. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência do projeto de extensão Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) e Covid-19: Capacitação de Mulheres Promotoras de Saúde Junto às Lideranças Representativas Quilombolas de Alagoas. Foram realizadas ações de educação em saúde, como rodas de conversas e oficinas abordando temas para o fortalecimento da PNSIPN, além de prevenção do coronavírus, entre julho e setembro de 2020, em 20 comunidades de 17 municípios. As atividades alcançaram diretamente 286 mulheres líderes representativas quilombolas de idades variáveis. A PNSIPN foi discutida, bem como agravos que as evidências científicas têm apontado como mais recorrentes entre a população negra, como doença falciforme, hanseníase, infecções sexualmente transmissíveis, violência contra mulher e coronavírus. Acerca deste último, realizaram-se duas oficinas, uma para higienização correta das mãos de acordo com o que preconiza a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e outra para confecção caseira de sabão ecológico a partir de óleo usado. Assim, promover ações voltadas para educação em saúde é primordial para empoderar os coletivos vulnerabilizados e possibilitar que os mesmos percebam seu potencial de luta pelos direitos e superação das iniquidades, principalmente as relacionadas à saúde.

**Palavras-chave:** População Negra. Educação em Saúde. Política de Saúde.

**Financiamento:** Não se aplica.

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. **Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris.** 10 dez. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 8 nov. 2020.

DURAND, M. K.; HEIDEMAN, I. T. S. B. Determinantes Sociais de uma comunidade quilombola e a interface com a Promoção da Saúde. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 53, e03451, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018007703451>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342019000100427&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100427&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 8 nov. 2020.

## 8ª Edição do projeto Atendimento audiológico ao paciente com otite média e/ou zumbido

**Maria Eduarda Claro<sup>1</sup>, Sabrina Nuñez Gonçalves<sup>1</sup>, Nicole Domingos dos Santos<sup>1</sup> Adriane Ribeiro Teixeira<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS*

<sup>2</sup>*Hospital de Clínicas de Porto Alegre – HCPA*

*mariaeduardaclaro28@gmail.com*

**Resumo:** O zumbido e a otite média são frequentes na clínica audiológica e requerem avaliação rápida e específica. Ambos impactam a qualidade de vida da população acometida (ROCHA; VARGAS; GOMES, 2017; LAMEIRAS *et al.*, 2018). Com o objetivo de dispensar avaliação e orientação aos indivíduos que apresentam tais implicações, iniciou-se na Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2013 o projeto “Atendimento audiológico ao paciente com otite média e/ou zumbido”. Os atendimentos ocorrem semanalmente no ambulatório localizado no Hospital de Clínicas de Porto Alegre e são realizados por estudantes do curso de Fonoaudiologia, perante a supervisão da professora coordenadora. As avaliações são padronizadas, nos casos de otite média crônica são realizadas audiometria tonal liminar, audiometria vocal e, se possível, medidas de imitância acústica. Nos pacientes com zumbido realiza-se também acufenometria e medidas do nível mínimo de mascaramento e do mascaramento residual. Entre março de 2013 e março de 2020, foram atendidos 1.456 pacientes e fizeram parte 43 acadêmicos, entre bolsistas e voluntários. A partir das suas atividades, foi oportunizado a realização de 65 trabalhos em anais de congresso, 15 artigos científicos, 8 trabalhos de conclusão de graduação, 3 monografias de especialização em fonoaudiologia/audiologia e 2 capítulos de livros. Sendo assim, acredita-se que o programa impacta positivamente tanto na vida dos pacientes, pois ameniza o impacto de prejuízos com a redução do tempo de espera entre as consultas, como propicia para os estudantes a aproximação de teorias através de capacitações e a prática de atividades interdisciplinares.

**Palavras-chave:** Otite média. Zumbido. Audição. Qualidade de Vida.

**Financiamento:** PROEXT/UFRGS.

### **Bibliografia:**

LAMEIRAS, A. R. *et al.* Qualidade de Vida das Crianças com Otite Média e Impacto da Colocação de Tubos de Ventilação Transtimpânicos numa População Portuguesa. **Acta Médica Portuguesa**, v. 31, n. 1, p. 30, 31 jan. 2018. DOI: <https://doi.org/10.20344/amp.9457>.

ROCHA, G. S. R.; VARGAS, M. M.; GOMES, M. Z. Quality of life in individuals with tinnitus with and without hearing loss. **Revista CEFAC**, v. 19, n. 6, p. 764–772, dez. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-021620171965917>.

## Campanha de Trote Solidário de doação de sangue

**Andreza Brighith Ribeiro de Oliveira, Mariana dos Santos Velasco, Nathany Braga de Carvalho Silva, Cintya dos Santos Franco, Tatiana Rodrigues de Araujo Eleuterio**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem/  
Departamento de Enfermagem em Saúde Pública, Graduação em Enfermagem  
andrezabrigith@hotmail.com*

**Resumo:** Em janeiro de 2020, o Projeto “Sangue: vencendo o medo, garantindo a vida” decidiu ampliar suas atividades extensionistas, através da campanha Trote Solidário, visando incentivar a doação voluntária de sangue entre os universitários. Objetivos: Ampliar a captação de doadores universitários, fidelizar doadores e contribuir para o aumento do estoque de bolsas de sangue do Serviço de Hemoterapia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). Métodos: Sete cursos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) aceitaram o convite: Enfermagem, Nutrição, Medicina, Odontologia, Psicologia, Direito e Física. Durante a semana de recepção de calouros, o projeto, em parceria com o Serviço de Hemoterapia do HUPE, realizou palestras e agendou uma semana específica para que os calouros de cada curso comparecessem ao banco de sangue, a fim de superar a média histórica de 20 candidatos à/ao doação/dia (2015 a 2019). Para divulgação, foram criados eventos no *Facebook*, compartilhados nos grupos de turma via *WhatsApp* e obteve-se apoio da Diretoria de Comunicação Social da UERJ. Por fim, seria confeccionada uma lista virtual dos alunos que efetivamente doassem, para avaliar a adesão dos universitários e a efetividade do projeto. Resultados: Foram inconclusivos, pois os primeiros grupos foram agendados para março de 2020, período em que foram implementadas medidas de distanciamento social impostas pela pandemia Covid-19. Conclusão: É evidente a necessidade de difundir a cultura da doação voluntária para a população universitária. Contudo, estudos futuros são necessários para observar o impacto da campanha nos próximos anos e analisar a efetividade de tal intervenção.

**Palavras-chave:** Doação de sangue. Universitários. Voluntários.

**Financiamento:** Programa de bolsas-auxílio do CETREINA UERJ, modalidade de Extensão.

## **Bibliografia:**

BANDEIRA, F.M.G.C. *et al.* Impacto da pandemia Covid-19 na dinâmica do núcleo de hemoterapia de um hospital universitário. **Saúde Coletiva**, Barueri, v. 10, n. 54, p. 2707-2718, 2020. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/744>. Acesso em: 12 nov. 2020.

TROTE SOLIDÁRIO INCENTIVA A DOAÇÃO DE SANGUE. **Diretoria de Comunicação da UERJ**, Rio de Janeiro, 05 mar. 2020. Disponível em: <https://www.uerj.br/noticia/trote-solidario-incentiva-a-doacao-de-sangue/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

## PROgrama de Atividade Física e de Controle Nutricional para a Saúde e Qualidade de Vida em Indivíduos Obesos (PROATIV)

**Camila Midori Takemoto Vasconcelos<sup>1</sup>, Luiz Gustavo Almeida dos Santos<sup>1,2</sup>, Anderson Geremias Macedo<sup>1,2</sup>, Danilo Alexandre Massini<sup>1</sup>, Dalton Muller Pessoa Filho<sup>1,2</sup>**

<sup>1</sup>*Departamento de Educação Física, Faculdade de Ciências, UNESP – Bauru.*

<sup>2</sup>*Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, Instituto de Biociências,*

*UNESP – Rio Claro. camismidori@gmail.com*

**Resumo:** A eficácia do treinamento resistido (TR) sobre a densidade mineral óssea (BMD) depende de um protocolo com efeito combinado sobre variáveis de força muscular e massa muscular magra (MM). O objetivo deste projeto de extensão foi proporcionar à comunidade de Bauru (SP) um programa de TR em circuito e analisar o efeito sobre BMD e MM entre adultos e jovens acima de 45 anos de ambos os sexos. Dentre os participantes, selecionou-se três indivíduos por sexo e faixa etária para representar preliminarmente os resultados de 16 semanas de TR em circuito com 15 repetições máximas, repouso de 30-s entre estações e 5-min entre as rodadas pelo circuito nas três sessões semanais. Previamente à intervenção, os indivíduos foram classificados em obesos (P1/P2/P3), sobrepeso (P4/P7/P8) e eutrófico (P5/P6/P9/P10/P11), bem como diagnosticados com osteopenia (P2/P9), osteoporose (P3) e saúde óssea normal (P1/P4/P5/P6/P7/P8/P10/P11). Após a intervenção observou-se que as alterações de BMD foram maiores entre indivíduos mais velhos que jovens ( $\Delta = 0,018$  vs.  $0,004 \text{ g/cm}^2$ ), bem como maiores entre homens que mulheres ( $\Delta = 0,016$  vs.  $0,001 \text{ g/cm}^2$ ). Quanto à resposta de MM, observou-se aumento maior entre os mais velhos ( $\Delta = 2770.1 \text{ g}$ ) que entre jovens ( $\Delta = 1820.9 \text{ g}$ ), sem diferenças entre homens e mulheres ( $\Delta = 2320.7$  vs.  $2360.1 \text{ g}$ ). Dessa forma, essas observações preliminares confirmam o potencial dos benefícios de TR em circuito para o estado de saúde mineral óssea e composição corporal pelo aumento de BMD e MM.

**Palavras-chave:** Treinamento resistido. Densidade mineral óssea. Composição corporal. Sexo. Faixa etária.

**Financiamento:** PROEX-UNESP.

### **Bibliografia:**

DONNELLY J. E. *et al.* The role of exercise for weight loss and maintenance. **Best Pract Res Clin Gastroenterol**, v. 8, n. 6, p. 1009-1029, 2004.

LAZZER, S, *et al.* Longitudinal changes in activity patterns, physical capacities, energy expenditure, and body composition in severely obese adolescents during a multidisciplinary weight-reduction program. **Int J Obes**, v. 29, n. 1, p. 37-46, 2005.



## **Estratégias educativas aplicadas à saúde neonatal e pediátrica em meio à pandemia de Covid-19**

**Marisa Nascimento de Oliveira, Thalitha Louise Siqueira Mesquita, Isabela Araújo Linhares, Márcia Maria Coelho Oliveira Lopes, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso**

*Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem, Enfermagem  
marisaagronomia@gmail.com*

**Resumo:** A pandemia da Covid-19 favoreceu a educação em saúde, tornando-se crucial na propagação do conhecimento à população. Nesse cenário, gerou-se alarde frente à doença, visando estratégias de cuidados pelos profissionais e acadêmicos de enfermagem. Logo, propagou-se informações e medidas preventivas através das redes sociais, no intuito de minimizar a disseminação viral. A área infantil foi alvo de inquietação e dúvidas no manejo da doença. Assim, objetivou-se descrever estratégias educativas aplicadas à saúde neonatal e pediátrica durante a pandemia. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido pela Liga Acadêmica de Neonatologia e Pediatria (LANEP) cadastrada na Pró-Reitoria de extensão da Universidade Federal do Ceará, durante o isolamento social, entre março e junho de 2020, em Fortaleza/CE. Idealizou-se o projeto “LANEP Ensina” abordando cuidados pediátricos, utilizando-se a rede social Instagram. Utilizou-se o aplicativo gratuito que possibilita o compartilhamento de postagens de fotos e gravação de vídeos com seus seguidores. Foram realizadas 8 publicações da LANEP Ensina e 3 transmissões ao vivo com enfermeiras sobre temas relevantes como: rotina do sono, cuidados com os recém-nascidos e puerpério durante a pandemia. Identificaram-se 630 usuários por postagem, 14 compartilhamentos, 9,0 salvos e 3 comentários por publicação, ratificando a visualização e o engajamento das pessoas com as publicações. Esses resultados demonstram a visibilidade alcançada pelas postagens, sendo fator essencial para atingir o público desejado. Conclui-se que as postagens registraram considerável alcance de usuários, demonstrando que a aplicação dos métodos educativos foi promissora neste contexto de pandemia, configurando-se uma potente ferramenta de transformação social.

**Palavras-chave:** Pediatria. Covid-19. Educação em Saúde.

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Pró-Reitoria de Extensão (PREX UFC).

### **Bibliografia:**

FALKENBERG, M. B. **Health education and education in the health system:** concepts and implications for public health. 2014. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232014000300847](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300847). Acesso em: 10 nov. 2020.

## **Ações de extensão para o enfrentamento da Covid-19: experiência de voluntariado acadêmico**

**Juliana Ligeski Iung Barbosa<sup>1</sup>, Danielle Bordin<sup>2</sup>, Carla Luiza da Silva<sup>2</sup>,  
Clóris Regina Blanski Grden<sup>2</sup>**

*Acadêmica de Enfermagem, Universidade Estadual de Ponta Grossa,  
Departamento de Enfermagem e Saúde Pública, Enfermagem Professora  
colaboradora, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de  
Enfermagem e Saúde Pública, Enfermagem  
juligeski@gmail.com*

**Resumo:** A pandemia de Covid-19 representa uma emergência de Saúde Pública de importância mundial. Planos de contingência foram elaborados com objetivo de limitar a propagação do vírus. Medidas de distanciamento social, triagem e quarentena dos casos suspeitos, vigilância, suspensão de aulas e atividades laborais foram instituídas pelas organizações de saúde e poder público. Neste cenário, a extensão universitária assume seu protagonismo, ao propor e conduzir, ações de prevenção, monitoramento e cuidado para conter o avanço da disseminação da doença. Objetivo: Realizar o monitoramento da temperatura e orientações em saúde em uma instituição de ensino superior pública. Método: Relato de experiência, acerca das atividades de voluntariado para monitoramento e prevenção da Covid-19. Participaram das atividades 3 docentes e 15 discentes do curso de bacharelado em Enfermagem de uma instituição pública de ensino superior. Iniciou-se com a capacitação e treinamento dos acadêmicos para monitoramento da temperatura, com duração de 2 horas. Entre os meses de abril a outubro de 2020, foi realizado aferição de temperatura de todos os indivíduos que adentraram no espaço físico da instituição. Resultados: Foram monitoradas um total de 17.708 pessoas, com predomínio de idade na faixa etária de 19 a 59 anos (95,1%). Observou-se que com o passar dos meses o fluxo de pessoas foi aumentando gradativamente, com 586 pessoas no mês de abril e 3.558 em outubro. Conclusão: As atividades de extensão, por meio do voluntariado, oportunizaram aos discentes a aproximação com a comunidade externa, oportunizando colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos, contribuindo significativamente para sua formação.

**Palavras-Chave:** Voluntário. Extensão. Covid-19. Monitoramento. Enfermagem.

## O papel social da extensão universitária: relato das contribuições da atividade “Humaniza Cidadão” desenvolvida pelo Projeto Humanização do Atendimento da Faculdade de Odontologia da UFMG

**Patrick Cotta de Moura Botelho Salomão<sup>1</sup>, Laís Menezes de Oliveira<sup>1</sup>, Sthefane Gomes Fernandes<sup>1</sup>, Raquel Souto Silva<sup>2</sup>, Bárbara da Silva Mourthé Matoso<sup>3</sup>, Rafaela Reis da Silva<sup>3</sup>, Rafaela da Silveira Pinto<sup>4</sup>, Rosa Núbia Vieira de Moura<sup>4</sup>, Efigênia Ferreira e Ferreira<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Estudante de Graduação, Faculdade de Odontologia (FAO), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)*

*<sup>2</sup>Estudante do Mestrado Profissional em Odontologia em Saúde Pública, Faculdade de Odontologia (FAO), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)*

*<sup>3</sup>Estudante do Doutorado em Odontologia, área de concentração em Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia (FAO), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)*

*<sup>4</sup>Professor(a) do Departamento de Odontologia Social e Preventiva, Faculdade de Odontologia (FAO), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)*

*patrickcotta98@gmail.com*

**Resumo:** A Política Nacional de Humanização (PNH) tem, entre seus objetivos, a aposta na inclusão de trabalhadores, usuários e gestores na produção e gestão do cuidado e dos processos de trabalho (BRASIL, 2015). Nesse sentido, esse trabalho objetivou relatar o desenvolvimento de uma atividade didática entre os pacientes e estudantes vinculados ao Projeto de Extensão Humanização do Atendimento da Faculdade de Odontologia da UFMG, que teve como intuito a conscientização sobre os direitos e os deveres do usuário da rede pública de saúde. Os membros do Projeto foram divididos em quatro frentes de trabalho: pacientes, professores, estudantes e funcionários. O grupo responsável pelo desenvolvimento de atividades com pacientes das clínicas da faculdade elaborou uma atividade em formato de jogo nomeado “Humaniza Cidadão”, direcionada a pacientes aguardando atendimento odontológico. Para a realização foram utilizados: cartolina dividida em dois quadrantes – “direitos” e “deveres” -, doze cartões contendo termos-chave – “autocuidado”, “não ser discriminado”, “não discriminar”, “gentileza”, “ser tratado com gentileza”, “pontualidade”, “ser atendido pontualmente”, “compreensão total do tratamento”, “sinceridade”, “políticas públicas”, “respeito” e “ser tratado com respeito”. Durante a realização,

os participantes foram orientados a indicar em qual categoria cada termo-chave se encaixava e, ao final, um formulário avaliativo foi distribuído e respondido, revelando comentários positivos e adesão dos pacientes à atividade proposta. A partir da avaliação, conclui-se que a ação desenvolvida pelo Projeto foi fundamental para a valorização e participação do usuário na gestão do cuidado, bem como subsidiou a função pedagógica e social da extensão universitária.

**Palavras-chave:** Participação do paciente. Educação em Saúde. Direitos do Paciente. Direito à Saúde.

**Financiamento:** PROEX UFMG; FAO UFMG – CENEX.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização**. 1ª Edição 2ª Reimpressão, Brasília: MS; 2015.

## O aporte da psicanálise ao campo da saúde mental e aos direitos humanos

**Alessandra Silveira Ferreira, Rafaela Antunes Fernandes Petrone, Rodrigo Souza de Lima Antas, Ingrid Vorsatz (coordenadora)**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia,  
Graduação em Psicologia.*

*ale.bioeleva@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto de Extensão “Lugar de palavra: a enfermaria psiquiátrica como dispositivo de sustentação simbólica para os portadores de transtorno mental grave” do Instituto de Psicologia da UERJ tem como campo de práticas a Enfermaria de Psiquiatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto. Os estagiários extensionistas realizam o acompanhamento a portadores de transtorno mental grave e seus familiares através da atuação em equipe multiprofissional. Este tem como objetivo a sustentação do lugar de sujeito do paciente psicótico, privilegiando a sua palavra e o lugar que assume na narrativa de sua própria história, através de uma escuta fundamentada na psicanálise. Ao basearmos nossa prática em um viés ético, tendo como base a reforma psiquiátrica brasileira e a Lei nº 10.216/2001, buscamos garantir que os pressupostos dos direitos humanos sejam assegurados aos portadores de transtornos mentais graves, pois na clínica escuta-se o sujeito, independentemente de qualquer marcador social. A teoria da clínica psicanalítica admite o delírio como tendo um caráter positivo e não simplesmente como um sintoma a ser eliminado. Para Freud (1911), o delírio tem a característica de ser uma reconstrução, uma tentativa de cura por parte do sujeito psicótico. Na prática clínica, essa relevante consideração a propósito do delírio proporciona ao paciente psicótico a possibilidade de simbolização através da palavra. Assim, o presente trabalho visa explicitar como a prática clínica orientada pelo referencial psicanalítico confere ao sujeito o protagonismo em seu tratamento, em consonância com a perspectiva da garantia de direitos humanos no campo da saúde mental.

**Palavras-chave:** Psicanálise. Saúde mental. Direitos humanos.

**Financiamento:** Departamento de Extensão/DEPEXT/Pró-Reitoria de Extensão e Cultura/PR3/Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei n. 10.216, de 6 de abril de 2001.** Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm). Acesso em: 23 nov. 2020.

FREUD, S.; **Observações psicanalíticas sobre um caso de paranoia (*Dementia paranoides*) relatado em autobiografia (“O Caso Schreber”):** artigos sobre técnica e outros textos (1911-1913); tradução e notas de Paulo César Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010 (obra original publicada em 1911).

## Adaptação do Ambulatório de Apoio Matricial de Enfermagem para o regime remoto no contexto pandêmico da Covid-19

Isabela de Souza Santana<sup>1</sup>, Laís Sousa da Silva<sup>1</sup>, José Victor Soares da Silva<sup>1</sup>, Cristiane Chaves de Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica(o) do Curso de Enfermagem, Departamento de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa.

<sup>2</sup>Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem, Departamento de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa.

isabela.s.santana@ufv.br

**Resumo:** O apoio matricial complementa a rede assistencial com serviços de especialidades voltados ao Sistema Único de Saúde. O projeto de apoio matricial de Enfermagem (AME) da Universidade Federal de Viçosa oferece consultas de enfermagem nas vertentes técnico-assistenciais e didático-pedagógicas, envolvendo cuidados básicos de Enfermagem. Devido à pandemia e suspensão das atividades acadêmicas presenciais, optou-se por adaptar as vertentes de atuação do projeto ao regime remoto, usando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no eixo didático-pedagógico, com a elaboração de *Podcasts*. O objetivo deste trabalho é relatar a adaptação do AME para o regime remoto. Inicialmente, elaborou-se um cronograma com as temáticas que seriam abordadas nos *Podcasts*, de acordo com as mudanças de cuidado em saúde impostas pelo cenário pandêmico. Na sequência, para cada temática, foram elaborados roteiros estruturados de gravação, e gravação utilizando Anchor. Até o momento foram produzidos dois *Podcasts*, com os temas: Diabetes *Mellitus* e Covid-19: relação e cuidados de enfermagem e Biossegurança para profissionais de saúde em tempos de Covid-19. Ao todo, os *Podcasts* tiveram um total de 80 reproduções. Para divulgação dos mesmos, utilizou-se de estratégias como e-mails, redes sociais, e aplicativos de comunicação virtual com profissionais de saúde, docentes e estudantes de Enfermagem, e secretarias municipais de saúde da região. Essa experiência tem proporcionado aos estudantes vivenciar experiências positivas ao utilizar as ferramentas tecnológicas para ensino em saúde, essencial para manter o vínculo entre universidade e comunidade durante o distanciamento social.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Tecnologia. Covid-19.



**Financiamento:** Projeto de Extensão “Ambulatório de Apoio Matricial de Enfermagem na Unidade de Atendimento Especializado em Saúde”, financiado pela Pró Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Viçosa.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **HumanizaSUS:** equipe de referência e apoio matricial/Ministério da Saúde, Secretaria- Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

GONÇALVES, L. B. B. *et al.* O Uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como Recurso Educacional no Ensino de Enfermagem. **EaD em Foco**, v. 10, p. e939. 2020. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v10i1.939>.

## Cuidados de enfermagem frente a relação entre *Diabetes Mellitus* e Covid-19: experiência da elaboração de um *podcast*

Laís Sousa da Silva<sup>1</sup>, Isabela de Souza Santana<sup>1</sup>, José Victor Soares da Silva<sup>1</sup>, Cristiane Chaves de Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem, Departamento de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa

<sup>2</sup>Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem, Departamento de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa.

slais848@gmail.com

**Resumo:** A Covid-19, uma emergência de saúde pública, tem sua gravidade associada a alta morbimortalidade e transmissibilidade do vírus. Sua criticidade está relacionada a idade avançada e a presença de comorbidade(s). Nesse âmbito, a *Diabetes Mellitus* (DM) representa a segunda maior comorbidade causadora de óbitos em pacientes infectados pela Covid-19, pois estes podem sofrer aumento da secreção de substâncias hiperglicemiantes e, conseqüentemente, agravamento de suas condições clínicas. Assim, percebe-se a necessidade dos cuidados de enfermagem para manutenção da estabilidade dos níveis glicêmicos e prevenção de contaminação/complicações pela infecção por Covid-19 em diabéticos. Logo, o objetivo deste estudo é relatar a experiência da elaboração de um *podcast* sobre os cuidados de enfermagem ao paciente com DM durante a pandemia por Covid-19. O *podcast* foi construído pelos membros e coordenação do Projeto de Extensão Apoio Matricial da Enfermagem, a partir da imprescindibilidade de prover o conhecimento necessário ao manejo da DM em um cenário pandêmico para a Enfermagem e demais profissionais da saúde. Para isso, elaborou-se um roteiro contendo os seguintes tópicos: prática de enfermagem baseada em evidências, novos estudos sobre DM e Covid-19, cuidados quanto ao uso, administração e conservação da insulina e outros cuidados para o controle glicêmico. A gravação do *podcast* foi realizada por meio de um bate-papo com base no roteiro estabelecido. Logo após, o material foi disponibilizado numa plataforma de *podcasts* e divulgado em redes sociais. Portanto, conclui-se que a implementação de novas metodologias de comunicação é essencial para divulgação de informações e atualização profissional em tempos pandêmicos.

**Palavras-chave:** Covid-19. *Diabetes Mellitus*. Enfermagem.

**Financiamento:** Projeto de Extensão “Ambulatório de Apoio Matricial de Enfermagem na Unidade de Atendimento Especializado em Saúde”, financiado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Viçosa.

**Bibliografia:**

PEIXOTO, T.M. *et al.* Diabéticos no contexto da pandemia por Covid-19: implantação de procedimento operacional padrão em serviço especializado.

**Revisa**, [s.l.], v.9, n. esp.1, p. 583-590, 2020.

PEIXOTO, T.M. *et al.* Desafios e estratégias de atenção à saúde de diabéticos no contexto da Covid-19.

**Revisa**, [s.l.], v. 9, n. 3, p. 514-523, 2020.

## **Liga Acadêmica de Assistência de Enfermagem em Emergências e Cuidados Intensivos: Percepção de acadêmicos do curso de enfermagem**

**Caroline Palogan Reginato, Midia Vanessa dos Santos Spekalski, Anna Laura Martinelli, Anne Heloyse Mendes de Souza, Fernanda Stadler, Kamila Moreira, Andressa Dechandt Pukasiewicz, Karolyna Leachinski Sacerdote, Mayara Buguiski Hainosz, Caroline Barbosa, Camila Moreira, Flávia Moreira Lopes Silva, Escarlat da Silva Pinto, Naira Estela Valenga, Jéssica Caroline Costa, Heloize Lopes, Aline Dombrowski, Thalita Vaz da Silva, Lillian Caroline Fernandes, Aline Mehret Rebonato, Marina Silva Colleone, Bruna Farias de Lima, Fabrine Aparecida Padilha, Camila Sabatoski, Giovana Rodrigues da Silva, Erica Koga, Dionísio Alexander Apollo Silva Lucas, Joana Marília Bergamo, Luana Carvalho Pauzer, Mariana Falcão, Carla Luiza da Silva**

*UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Enfermagem e Saúde Pública, Curso de Enfermagem)*

*clsilva21@hotmail.com*

**Resumo:** A Liga acadêmica, parte da extensão, auxilia no papel formador dos acadêmicos, aproximando-os da prática profissional. Objetivo: Conhecer a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre a Liga Acadêmica de Assistência de Enfermagem em Emergências e Cuidados Intensivos da Universidade Estadual de Ponta Grossa – PR, como benefício para a formação. Método: Trata-se de estudo transversal, de abordagem qualitativa. Foram convidados a participar todos os alunos integrantes da liga acadêmica. A coleta de dados se deu no início do ano de 2020, por meio de um questionário semiestruturado confeccionado pelos pesquisadores sobre os objetivos da liga e percepções da temática. Resultados: Participação de 32 (100%) integrantes da Liga, sendo 31 (96,88%) do sexo feminino, 1 (3,12%) do sexo masculino. Percebeu-se que a motivação para o ingresso na liga se deu pelo interesse na temática, promoção do conhecimento teórico e científico, oportunizando a prática profissional. Conclusão: Entende-se que a participação dos estudantes na liga auxilia na melhoria da qualidade da formação profissional e pode criar profissionais diferenciados, devido à visão ampliada da temática, no cuidado bem como ajudar na inserção do mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Educação em saúde. Emergência.

**Financiamento:** sem financiamento.

**Bibliografia:**

SILVA, S. A.; FLORES, O. Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes. **Rev Bras Educ Med**, v. 39, n. 3. p. 410-417, 2015.

## Centro Especializado em Laserterapia Aplicada à Odontologia – CELAO

**Laís Heringer Mendes Coelho<sup>1</sup>, Iara Vieira Ferreira<sup>1</sup>, Guilherme Oliveira Lima<sup>1</sup>, Pâmella Buenos Aires Domingues<sup>1</sup>, Genielle Luiza Pereira<sup>1</sup>, Michelle Chang<sup>1</sup>, Luiza Ribeiro Vargas<sup>1</sup>, Sabrina Gomes Martins Soares<sup>1</sup>, Gabrielle Cristiny Moreira<sup>1</sup>, Hemily Duarte Silva<sup>1</sup>, Pedro Paulo Lopes de Oliveira Júnior<sup>2</sup>, Francielle Silvestre Verner<sup>1</sup>, Fernanda Mombrini Pigatti<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado Governador Valadares, Instituto de Ciências da Vida, Odontologia*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado Governador Valadares, Instituto de Ciências da Vida, Medicina*

*laisberinger@hotmail.com*

**Resumo:** O Centro Especializado em Laserterapia Aplicada à Odontologia (CELAO) é um projeto de extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares (UFJF/GV) que desenvolve atividades relacionadas ao tratamento de pacientes por meio da laserterapia. Os lasers de baixa potência possuem diversas aplicações na Odontologia, como biomodulação inflamatória, aceleração da cicatrização e analgesia. O objetivo do projeto é desenvolver atividades relacionadas ao tratamento de pacientes com laser de baixa potência. A extensão é desenvolvida nas clínicas da UFJF/GV e no Núcleo de Especialidades Oncológicas (NEO) do Hospital Bom Samaritano em Governador Valadares/MG onde são atendidos os pacientes encaminhados com indicação clínica de laserterapia. Foram desenvolvidos prontuários específicos para os atendimentos, no quais consta uma anamnese detalhada e a evolução das lesões. No período de 03/2019 a 09/2019, foram atendidos 47 pacientes: 20 da UFJF/GV e 27 do NEO (28 mulheres – 59,57% e 19 homens – 40,43%). A idade mínima foi de 17 anos e a idade máxima de 80 anos, média de  $49,60 \pm 17,54$  anos. O tratamento com laser objetivou ação biomoduladora em 100% dos casos e fins analgésicos e anti-inflamatórios em 58,06%. O tratamento mais curto demandou uma sessão e o mais longo 24 (média de  $6,8 \pm 6,73$  sessões). Dado o exposto, o projeto é de grande importância na formação acadêmica e profissional dos discentes, e possui alto impacto na sociedade com os serviços prestados à comunidade, com melhoria significativa na qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Terapia com Luz de Baixa Intensidade. Assistência Odontológica. Cobertura de Serviços de Saúde.

**Financiamento:** Universidade Federal de Juiz de Fora – *Campus* Avançado Governador Valadares.

### **Bibliografia:**

LIMA, P. N. *et al.* Laserterapia em lesões decorrentes ao tratamento oncológico. **Rev. Odontol. Contemp**, v. 1, n.1, 2017. Disponível em: <http://www.rocfpm.com/index.php/revista/article/view/38> Acesso em: 18 nov. 2020.

LINS, R. D. A. U. *et al.* Efeitos bioestimulantes do laser de baixa potência no processo de reparo. **An. Bras. Dermatol.**, Rio de Janeiro, v. 85, n. 6, p. 849-855, dez. 2010.

## Dia Mundial do Coração 1ª Edição

**Paola Gonçalves Moreira de Oliveira, Alice Magro Koscianski, Francielle Nocera Viechineski, Mário Cláudio Soares Sturzenecker**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Medicina, Medicina  
paolagmoliveira@gmail.com*

**Resumo:** As doenças cardiovasculares (DCV) são líderes entre as causas de mortalidade no mundo, e, no Brasil, são responsáveis por 27,7% dos óbitos. A prevenção é fundamental para alterar esse panorama e ações com o objetivo de estimular mudanças nos hábitos de vida podem contribuir nesse sentido. Objetivo: Incentivar hábitos de vida saudáveis no contexto das DCV por meio de informação e orientação da população. Metodologia: Atendimento à população em local de ampla circulação com anamnese dirigida, avaliação da glicemia capilar, aferições de pressão arterial (PA) e orientações relacionadas aos problemas encontrados. Palestras ministradas à população e aos acadêmicos com orientações a respeito das DCV, focando a prevenção. Resultados: 70 pacientes, sendo 52,86% homens, 6,15% aparentemente hipertensos sem diagnóstico confirmado, 40% hipertensos confirmados, sendo 34% deles não controlados ( $PA \geq 140/90$ ). Em relação ao índice de massa corporal, 60% estavam fora da faixa ideal, sendo 36,92% pacientes com sobrepeso e 23,08% com algum grau de obesidade. O fator mais prevalente foi a história familiar positiva para DCV (58,57%) e o menos prevalente foi o tabagismo (20%). Orientações e esclarecimentos de dúvidas foram feitos de forma individualizada. Conclusão: O evento permitiu a aproximação entre profissionais, acadêmicos da área da saúde e a população, além do protagonismo dos acadêmicos no planejamento e na execução das ações junto à população, contribuindo para a formação suplementar e permitindo a disseminação de informação de qualidade com linguagem acessível com o objetivo de estimular hábitos de vida saudáveis para promoção de saúde cardiovascular.

**Palavras-chave:** Doenças Cardiovasculares. Prevenção Primária. Promoção de Saúde.

**Financiamento:** Sem financiamento.



### **Bibliografia:**

GBD 2013 MORTALITY AND CAUSES OF DEATH COLLABORATORS. Global, regional, and national age–sex specific all-cause and cause-specific mortality for 240 causes of death, 1990– 2013: a systematic analysis for the global burden of disease study 2013. **The Lancet**, [S.L.], v. 385, n. 9963, p. 117-171, jan. 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Informações de Saúde. **Estatísticas Vitais**, 2016.

RIBEIRO, A. G.; COTTA, R. M. M.; RIBEIRO, S. M. R. A Promoção da Saúde e a Prevenção Integrada dos Fatores de Risco para Doenças Cardiovasculares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 1, p. 7–17, 2012.

## Condições sociodemográficas de puérperas atendidas em hospital universitário pelo projeto de extensão “Consulta de Enfermagem no Pré-Natal e Pós-Parto”

**Beatriz Marina Rufino, Mayara Tozetto Gongra, Ana Paula Xavier Ravelli, Pollyanna Kássia de Oliveira Borges**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa,*

*Departamento de Enfermagem e Saúde Pública, Bacharelado em Enfermagem*

*beatriz.rufino97@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto consulta de enfermagem no pré-natal e puerpério (CEPP), há mais de 10 anos, fortalece os vínculos mãe-filho e profissionais-usuárias, com vistas a estimular o aleitamento materno e promover práticas educativas. O objetivo deste trabalho foi descrever o perfil sociodemográfico de puérperas atendidas pelo projeto. Os dados foram descritos com medidas de frequência e tendência central. A associação foi verificada com o teste de qui-quadrado, e o cálculo das razões de prevalências (IC95%). A idade média das mães foi de  $24,9 \pm 5,9$  anos. As características mais frequentes foram etnia branca (64,5%), casadas (33,9%), com ensino fundamental (40,4%), não trabalham (70,3%) e do lar (59,5%). Entre as que relataram trabalhar, 75,0% tinham carteira assinada. A renda mais frequente foi entre 1-2 salários-mínimos (68,4%). A maioria residia em residência própria (73,2%). Os achados deste estudo se relacionam com o AM. Por exemplo, mulheres de baixa renda frequentam menos as consultas de pré-natal, onde são orientadas sobre a gestação, parto, AM, pós-parto e puerpério (FONSECA; VISNARDI; TRALD, 2019). Observou-se que o perfil da população atendida pelo projeto CEPP está relacionada a mães menos escolarizadas, de baixa renda, brancas e sem atividade laboral fora de casa, em sua maioria. A associação destes fatores com o AM pode indicar a necessidade de continuidade do projeto com enfoque para as especificidades atendidas.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Leite materno. Promoção da saúde. Fatores socioeconômicos.

**Financiamento:** Fundação Araucária.

## **Bibliografia:**

FONSECA, M. R. C. C.; VISNARDI, P.; TRALDI, M. C. Perfil sociodemográfico e acesso à assistência pré-natal das puérperas de um hospital público. **REFACS**, Uberaba, v. 7, n. 1, p. 4-13, 2019. DOI: 10.18554/refacs.v7i1.3535. Acesso em: 25 set. 2020.

IBM Corp. Lançado em 2012. **IBM SPSS Statistics para Windows, Versão 21.0**. Armonk, NY: IBM Corp.

OPAS. **ALEITAMENTO materno nos primeiros anos de vida salvaria mais de 820 mil crianças menores de cinco anos em todo o mundo**. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5729:aleitamento-materno-nos-primeiros-anos-de-vida-salvaria-mais-de-820-mil-criancas-menores-de-cinco-anos-em-todo-o-mundo&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5729:aleitamento-materno-nos-primeiros-anos-de-vida-salvaria-mais-de-820-mil-criancas-menores-de-cinco-anos-em-todo-o-mundo&Itemid=820).

## Viva – Saúde e Qualidade de Vida para a Terceira Idade

**Guilherme Amaral Batista, Luciana Pussieldi, Claudia Eliza Patrocínio de Oliveira, Osvaldo Costa Moreira**

*Universidade Federal de Viçosa, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde,  
Curso de Educação Física*

*guilherme.a.batista@ufv.br*

**Resumo:** Conhecer as condições físicas e funcionais dos idosos, por meio de avaliações físicas e funcionais regulares, e orientar a prescrição de exercícios mediante essas avaliações físicas podem configurar uma estratégia de promoção de saúde, especialmente, por poder minimizar os efeitos deletérios do envelhecimento (sarcopenia e dinapenia) e as perdas de capacidades físicas com seus impactos na vida dos idosos. Além disso, sabe-se que o exercício físico regular pode induzir mudanças positivas na saúde do idoso melhorando a realização das atividades da vida diárias e os deixando funcionalmente independentes para gozarem sua vida com autonomia. Nosso objetivo foi proporcionar aos idosos da cidade de Florestal-MG um serviço de avaliação física e funcional e de prescrição de exercícios físicos que auxiliem em sua melhora da saúde e da qualidade de vida. As principais ações previstas para o presente projeto eram: promover 3 avaliações físicas e funcionais para os idosos de Florestal-MG durante o ano de 2020; auxiliar na prescrição de exercícios físicos para a promoção de saúde e qualidade de vida dos mesmos; e desenvolver 2 oficinas ou palestras sobre temáticas relacionadas ao envelhecimento saudável. Devido à pandemia da Covid-19, os objetivos e ações do projeto tiveram que ser alterados, uma vez que, o acesso aos participantes estava inviabilizado. Então, desde outubro de 2020, o projeto passou a ter um caráter de conscientização, buscando disseminar informações relacionadas aos autocuidados à saúde entre os idosos de Florestal/MG, via grupos de *WhatsApp*. Foram produzidos materiais audiovisuais que foram enviados semanalmente aos idosos por meio de aplicativos de mensagens e redes sociais. Por ainda estar em andamento, espera-se com a realização do projeto um impacto social de ampliação dos conhecimentos sobre autocuidados com a saúde entre os idosos de Florestal-MG; de melhora das práticas de autocuidados dos idosos; e de criação de um canal de comunicação entre os idosos e os membros do projeto, via *WhatsApp*, para sanar as possíveis dúvidas dos mesmos em relação aos autocuidados com a saúde.

**Palavras-chave:** Saúde. Exercício físico. Idoso. Qualidade de vida. Avaliação física.

**Financiamento:** Programa institucional de bolsas de iniciação à extensão universitária – PIBEX/UFV.

## Caracterização do perfil dos consumidores de hortaliças do município de Xinguara – PA

**Elisandra Silva Canela, Ester da Silva Criança, Mário Diego Brito da Silva, Caroline Nebo**

*Instituto de Estudos do Trópico Úmido, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Curso de Zootecnia*

*elisandrasilvacanela0@gmail.com*

**Resumo:** Apesar do grande aporte nutricional e benefícios para a saúde do homem, o consumo de hortaliças na maior parte do Brasil é baixo. O objetivo do trabalho foi caracterizar o perfil de consumo de hortaliças antes e durante a pandemia da Covid-19 no município de Xinguara-PA e região. Foram entrevistadas 136 pessoas com questionário composto por questões simples e objetivas que abordam características gerais de consumo, aquisição e perfil socioeconômico dos consumidores de hortaliças. Conforme resultados obtidos, 60% dos entrevistados são do sexo masculino e 40% do feminino, 40,90% possui o ensino médio completo, 54,4% dos entrevistados possuem renda mensal entre um e dois salários mínimos, 89% das pessoas consomem vegetais como folhosas, legumes e frutos mais consumidos são a alface, pimentão e tomate, respectivamente. Grande parte dos consumidores 42,60% consomem legumes e 32,4% verduras de duas a três vezes na semana e 28,70% possuem gasto médio semanal de vegetais entre R\$11,00 e R\$20,00 reais e de legumes e R\$11,00 e R\$30,00 reais. Quanto ao local de compra, 75,70% dos entrevistados realizam em supermercados, 44,40% definem a qualidade das hortaliças encontradas com boa qualidade e 54,80% afirmam que a higiene do local é boa, 67,9% dos entrevistados levam como critério de compra preço e qualidade. Quando questionado em relação à interferência da pandemia da Covid-19, 89,60% afirmaram que não houve interferência no consumo. Observa-se neste trabalho que o consumo de hortaliças da população de Xinguara-PA e região ocorre em baixa frequência, isso devido à qualidade do produto e fornecimento.

**Palavras-chave:** Aporte nutricional. Legumes e vegetais.

**Financiamento:** Programa Nacional de Assistência Estudantil -PNAES, e Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX e Programa Voluntário de Iniciação Científica da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

**Bibliografia:**

DAMIANI, T.F.; PEREIRA, L.P.; FERREIRA, M.G. Consumo de frutas, legumes e verduras na Região Centro-Oeste do Brasil: prevalência e fatores associados. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 22, n. 2, p. 369-382, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017222.12202015>.

## **Protocolo de Enfermagem frente às ISTs: formação virtual através da Liga Acadêmica de Enfermagem Ginecológica e Obstétrica durante a pandemia de Covid-19**

**Laura Oliveira de França Santos, Michelle Araújo Moreira**

*Universidade Estadual de Santa Cruz,*

*Departamento de Ciências da Saúde, Enfermagem*

*lauraoliveiradefranca@gmail.com*

**Resumo:** A possibilidade de adquirir uma infecção sexualmente transmissível (IST) varia a cada pessoa e correlaciona-se com suas múltiplas vulnerabilidades. Logo, é necessário realizar uma abordagem ampla, através da utilização do protocolo de Enfermagem na assistência direta (BRASIL, 2020). Sendo assim, definiu-se como objetivo geral: discutir a aplicabilidade do Protocolo de Enfermagem frente às ISTs através da formação virtual da Liga Acadêmica de Enfermagem Ginecológica e Obstétrica (LAEGO) durante a pandemia de Covid-19. Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência. Realizou-se um minicurso pela LAEGO, na plataforma virtual *Google Meet*, vinculada ao Departamento de Ciências da Saúde (DCS), da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), com participação de 120 pessoas, entre profissionais, docentes e discentes da área de saúde e por um período de 4 horas. Percebeu-se a necessidade de realizar consultas com um olhar individualizado nos quatro eixos da abordagem sindrômica (úlceras, corrimentos vaginais e uretrais, Papiloma Vírus Humano, Doença Inflamatória Pélvica), discutindo prevenção e promoção à saúde sexual/reprodutiva dos usuários. Destacou-se ainda a realidade no enfrentamento dessas patologias, como a falta da disponibilização dos testes rápidos no sistema de saúde, o preconceito e a falta de adesão de homossexuais e de profissionais do sexo nos serviços, o que dificulta o controle das afecções. Conclui-se que, os indicadores apontam para um aumento no número de ISTs, sendo essencial que a(o) enfermeira(o) amplie as estratégias para a melhoria no atendimento à população.

**Palavras-chave:** Infecções Sexualmente Transmissíveis. Enfermagem. Formação Profissional em Saúde. Saúde da Mulher.

**Financiamento:** Nenhum.



**Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**. Brasília (DF): MS, 2020.

## Diálogos e Silêncios para o Cuidado de Si

**Estelita Machado de Sousa, Lucia Conde de Oliveira**

*Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, curso de Serviço Social Universidade Estadual do Ceará,  
Centro de Estudos Sociais Aplicados, curso de Serviço Social  
estelitamachado4@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto de extensão, iniciado em 2019 e em 2020, institucionalizado junto à Pró-Reitoria de Extensão da UECE, tem como objetivos proporcionar diálogos a partir de diferentes contribuições teóricas para o cuidado de si, e vivenciar alternativas individuais e coletivas de práticas de cuidado para a promoção da saúde nas dimensões física, emocional, mental e espiritual. No início, os encontros aconteciam no espaço Ekobé na UECE. Porém, com a pandemia da Covid-19, as atividades estão sendo virtuais através da plataforma *Google Meet*. São encontros semanais, abertos à comunidade em geral e universitária. São indicadas leituras de textos relacionados às práticas de cuidado, e, durante os encontros, são feitas reflexões, práticas corporais, meditação, técnicas de relaxamento, entre outras. A partir da aplicação do questionário *online* para avaliação do projeto, obtivemos os seguintes dados: ao todo 25 pessoas responderam, 92% do público são do sexo feminino, 36% possuem faixa etária de 35 até 44 anos, 56% consideram-se pardos, 48% possuem pós-graduação, 60% são estudantes da UECE, 76% souberam do projeto através de amigos, 84% desenvolvem alguma prática de cuidado, sendo, a meditação a prática mais citada e 92% avaliaram o projeto como ótimo. Os participantes relatam que o projeto tem sido um espaço de compartilhamento de experiências, diálogos, escutas e vivências. Tem colaborado positivamente para o equilíbrio emocional, principalmente, nesse atual momento de isolamento social, proporcionando novas formas de cuidado consigo mesmo e melhorando suas relações interpessoais. O projeto tem contribuído para troca de saberes e melhoria da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Diálogos. Práticas de cuidado. Qualidade de vida.

**Financiamento:** Pró- Reitoria de Extensão da UECE.

## Atendimento com PICS a profissionais de saúde para promoção de saúde mental durante a pandemia de Covid-19

**Victor Hugo Martins Santos<sup>1</sup>, Margani Cadore Weis Maia<sup>2</sup>, Larissa de Almeida Rézio<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso, Acadêmico/FAEN, Enfermagem*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Mato Grosso, Docente/FAEN, Enfermagem*

*vhms.martins@gmail.com*

**Resumo:** As Práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) apresentam uma visão ampliada do processo saúde-doença, valorizando a escuta acolhedora, desenvolvimento de vínculo terapêutico e integração do ser, visando promover saúde/saúde mental (SM) e autocuidado. Dentre as PICS, destacam-se Auriculoterapia e Reiki. Ambas as terapias apresentam benefício de baixo custo, segurança, são eficazes no tratamento e apresentam mínima possibilidade de efeitos adversos. No contexto atual, de sobrecarga de trabalho e medo do contágio pela Covid-19, os profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente na pandemia vêm apresentando distúrbios relacionado ao estresse e ansiedade, sendo necessário pensar em práticas não medicamentosas para cuidado à SM. Assim, objetivou-se propiciar espaço de cuidado à saúde/SM aos profissionais de enfermagem de um Hospital Universitário e de duas Unidades de Saúde da Família, por meio das PICS, Auriculoterapia e Reiki, com acréscimo da Aromoterapia a fim de preparo de um ambiente calmo e relaxante para os atendimentos. As ações aconteceram entre agosto/novembro de 2020, com atendimentos duas vezes na semana. 57 profissionais foram atendidos, em um total de 106 atendimentos, dentre estes, 91% eram mulheres, sendo a profissão Agente Comunitária de Saúde e Enfermeira, as mais frequentes. 85% das queixas foi ansiedade, outras queixas foram, insônia, lombalgia e dores na coluna vertebral. 68% das pessoas foram atendidas mais de três vezes e informaram melhora da queixa principal. O desenvolvimento de estudos como esse é um avanço na forma de pensar em cuidado à saúde, no âmbito da enfermagem, principalmente, na atenção hospitalar.

**Palavras-chave:** Práticas integrativas e complementares. Terapias complementares. Saúde mental. Promoção a saúde.

**Financiamento:** Financiamento próprio.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS:** atitude de ampliação de acesso. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 96p. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_com](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_com). Acesso em: 27 abr. 2020

TESSER, C. D.; SOUSA, I. M. C. Atenção primária, atenção psicossocial, práticas integrativas e complementares e suas afinidades eletivas. **Saude soc.**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 336-350, jun. 2012. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902012000200008&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902012000200008&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 27 abr. 2020.

## O papel da extensão universitária para a democratização do acesso à informação e garantia de direitos de mulheres durante a pandemia de Covid-19

Caroline Engster da Silva<sup>1</sup>, Juliana Silva Gomes<sup>1</sup>, Nathalia Bottega Banaletti,<sup>1</sup> Rafaela Silva Pereira<sup>1</sup>, Thayná Fernandes Oliveira<sup>2</sup>, Perla Adriana Di Leoni<sup>1</sup>, Ana Paula Scheffer Schell da Silva<sup>1</sup> Aline Alves Veleda<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Departamento de Enfermagem, Enfermagem

<sup>2</sup>Medicina

carolinesilva@ufcspa.edu.br

**Resumo:** O projeto “Trabalhando com as recomendações da OMS para a garantia de uma experiência positiva de parto em um hospital de ensino de Porto Alegre, RS” visa fomentar informações para profissionais da saúde sobre assistência ao parto. Porém, com o agravamento da pandemia da Covid-19, o país passa por um momento sociopolítico extremamente hostil, em especial às pessoas mais vulneráveis, dentre elas, às mulheres. Em vista disso, o objetivo é relatar a experiência de democratização do acesso à informação para a garantia dos direitos da mulher no contexto da pandemia da Covid-19. Para isso, criou-se um perfil em uma rede social para divulgação de conteúdos científicos e elaborou-se um livro cujo público-alvo são mulheres da comunidade em geral, relatando como foram atingidas, com análise crítica e reflexiva e orientação dos cuidados necessários. Espera-se, quanto da publicação do livro, realizar um evento *online* de disseminação deste material e envio para instituições de cuidado e atenção às mulheres vítimas de violência. A construção destes materiais contribui para a qualificação do conhecimento discente, reforçando o papel extensionista na promoção de saúde, na modulação de ações que garantam acessibilidade da comunidade aos saberes técnico-científicos e na interação dialógica com a sociedade, respeitando as necessidades observadas durante a pandemia. Nesse momento atípico, foi fundamental a busca de alternativas para disseminar informações de qualidade através de projetos e ações com o auxílio de meios alternativos para minimizar os impactos causados pela pandemia e pela disseminação de notícias e conteúdos falsos, fatores que impactam diretamente na vida da população.

**Palavras-chave:** Informação. Direitos da mulher. Covid-19.

**Financiamento:** Este projeto não possui financiamento.

**Bibliografia:**

CÔRTES, G. R.; LUCIANO, M. C. F.; DIAS, K. C. O. A informação no enfrentamento à violência contra mulheres: Centro de Referência da Mulher “Ednalva Bezerra”: relato de experiência. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. esp. p.134-151, 2012.

## Extensão universitária como ferramenta para fortalecimento do ensino do Processo de Enfermagem: relato de experiência

Débora Costa Kind<sup>1</sup>, Dayane Fernandes Franco<sup>1</sup>, Thais Laet Santos<sup>1</sup>, Aline de Almeida Silva<sup>2</sup>, Naudia da Silva Dias<sup>2</sup>, Shaiana Vilella Hartwig<sup>3</sup>, Carolina Sampaio de Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Enfermagem. Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Departamento de Enfermagem

<sup>2</sup>Enfermeira. Mestre. Docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Departamento de Enfermagem

<sup>3</sup>Enfermeira. Doutora. Docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Departamento de Enfermagem

deborakind@hotmail.com

**Resumo:** O Processo de Enfermagem (PE) é uma metodologia de cuidado fundamentado em um sistema de valores e crenças morais aliado ao conhecimento técnico-científico da área. A fim de intensificar as discussões sobre o PE e desenvolver atividades que subsidiem o exercício profissional de enfermagem sistematizado, o projeto de extensão Práticas Avançadas de Enfermagem na Sistematização do Cuidado (PAESC) foi criado em abril de 2020. Objetivo: Relatar as atividades desenvolvidas pelos membros do PAESC desde a sua implantação. Método: Trata-se de um relato de experiência das ações desenvolvidas pelos membros do PAESC. O PAESC é um projeto de extensão composto por docentes e discentes do curso de Enfermagem, da Universidade do Estado de Mato Grosso. Quinzenalmente, os membros do projeto se reúnem e promovem reflexões sobre referenciais teóricos e de atuações práticas da enfermagem. Resultados: De abril até outubro de 2020, foram realizados 14 encontros virtuais, em que reflexões sobre os subsídios teóricos relacionados ao PE e as diferentes Taxonomias em enfermagem foram abordados por análise de artigos científicos e casos clínicos. Foram produzidos e apresentados 11 trabalhos científicos, utilizando as teorias de enfermagem e o PE nos diferentes contextos assistenciais. Oficinas e um Evento Científico com cursos sobre a sistematização da Assistência de Enfermagem estão programados. Conclusão: O PAESC vem construindo e fortalecendo o conhecimento científico sobre o PE entre graduandos e profissionais da área, promovendo um estímulo ao pensamento crítico e reflexivo sobre a enfermagem enquanto ciência e auxiliando os serviços de enfermagem na implantação das etapas do PE.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Cuidado. Processo de enfermagem.

**Bibliografia:**

OLIVEIRA, C. S.; BORGES, M. da S. Representações sociais sobre sistematização da assistência à criança hospitalizada. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 22, n. 1, mar. 2017. ISSN 2176-9133. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.48932>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/48932>. Acesso em: 19 nov. 2020.



## Rede social digital como espaço de atuação extensionista: compartilhando evidências científicas sobre gestação, parto e puerpério

Giovana Loreto Nunes<sup>1</sup>, Desireé do Rosário Diniz<sup>1</sup>, Thayná Fernandes Oliveira Silva<sup>2</sup>, Ana Paula Scheffer Schell da Silva<sup>1</sup>, Aline Alves Veleda<sup>1</sup>

*Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Departamento de Enfermagem*

<sup>1</sup>*Enfermagem*

<sup>2</sup>*Medicina*

*giovanaln@ufcspa.edu.br*

**Resumo:** As redes sociais digitais são atualmente uma possibilidade de acesso a informações fidedignas especialmente em tempos de pandemia. O projeto de extensão “Trabalhando com as recomendações da OMS para a garantia de uma experiência positiva de parto em um hospital de ensino de Porto Alegre, RS” incluiu essa estratégia durante o período de distanciamento exigido pela pandemia. Este trabalho tem como objetivo apresentar o processo de reflexão, estudo e criação de um fluxo baseado na aproximação comunitária e na interação dialógica, utilizando uma rede social. Criado pela equipe extensionista, o perfil social do projeto possui o foco no compartilhamento de informações científicas para a promoção do cuidado às mulheres gestantes, parturientes, puérperas e famílias. Os conteúdos são escolhidos pela equipe, em diálogo com as usuárias e usuários, estudados em grupo e escritos de forma a contemplarem a acessibilidade e a linguagem científica de fácil entendimento. As mulheres que acompanham as publicações se tornam, além de interlocutoras, coautoras dos conteúdos, pois é desenvolvido um ambiente de interação por meio de comentários, compartilhamentos e sugestões de temas, possibilitando a interação dialógica e a valorização da educação popular, mesmo que de forma remota e *online*. Conclui-se que o compartilhamento de informações científicas por meio das redes sociais tem contribuído para a democratização de saberes sobre gestação, parto e puerpério, aproximando os saberes científicos e populares e possibilitando que as mulheres se tornem protagonistas nas decisões que envolvem a sua saúde e do seu bebê.

**Palavras-chave:** promoção saúde. Educação. Rede social digital.

## **Bibliografia:**

FRANCA, T.; RABELLO, E. T. MAGNAGO, C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. spe1, p. 106-115, ago. 2019. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042019000500106&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-11042019000500106&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 19 set. 2020.

PINTO, P. A. Marketing social e digital do Ministério da Saúde no Instagram: estudo de caso sobre aleitamento materno. **Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**. v. 13, n. 4, p. 817-830, out. 2019. Disponível em: <https://www.reciis.iciet.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1634/2324>. Acesso em: 20 set. 2020.

MIRANDA, F. S.; ROCHA, D. G. O uso do *Facebook* na promoção da saúde: uma revisão bibliográfica sobre empoderamento e participação popular. **Rev Eletron Comun Inf Inov. Saúde**. v. 12, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.reciis.iciet.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1331> Acesso em: 19 set. 2020.

## A espiritualidade como ferramenta ao enfrentamento dos impactos provocados pela pandemia da Covid-19

**Kelly Cristina Sousa Santos, Aline Teodoro Mendes, Lara do Nascimento Olimpio, Adriana Clemente Mendonça**

*Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Fisioterapia Aplicada, Curso de Fisioterapia*

*keysantos95@outlook.com*

**Resumo:** A espiritualidade baseia-se na busca pessoal de compreender questões fundamentais sobre a vida, significado e relações com o sagrado ou transcendente (LUCCHETTI *et al.*, 2010) podendo auxiliar os indivíduos a reagirem melhor frente às situações de stress. A espiritualidade pode ser uma ferramenta importante no enfrentamento dos impactos físicos e mentais provocados pela pandemia da Covid-19, uma vez que foi relatado na China um aumento dos casos de depressão, ansiedade, pânico, excitação psicomotora, psicose, delírio e suicídio (XIANG *et al.*, 2020). O objetivo deste estudo foi fornecer material sobre espiritualidade para auxiliar no cuidado da saúde mental da população durante o período de pandemia. Foram criadas páginas nas redes sociais *Facebook*, *Instagram* e *You Tube*, e listas de transmissão no *WhatsApp*. As páginas recebiam conteúdo sobre espiritualidade e seus benefícios, por meio de vídeos e *lives* com a contribuição de profissionais de várias áreas, dicas de livros, filmes, frases motivacionais e de autoafirmação. Cerca de 1700 pessoas seguiram as páginas, mas é difícil mensurar o seu real alcance em função das listas de transmissão do *WhatsApp*. O feedback foi positivo, com relatos de otimismo, fé e esperança. O projeto alcançou uma projeção que resultou no convite para uma palestra na semana do servidor, aumentando ainda mais seu alcance, uma vez que a palestra foi compartilhada com diversas universidades públicas. Concluímos que o conteúdo oferecido nas páginas sobre espiritualidade contribuiu para um melhor enfrentamento da população alcançada acerca dos impactos provocados pela pandemia da Covid-19, auxiliando na manutenção da saúde mental.

**Palavras-chave:** Espiritualidade. Saúde. Pandemia. Covid-19. Coronavírus.

**Financiamento:** PROEXT/UFTM/FUNEP.

### **Bibliografia:**

LUCCHETTI, G. *et al.* Espiritualidade na prática clínica: o que o clínico deve saber. **Rev Bras Clin Med**, v. 8, n. 2, p. 154-158, 2010.

XIANG, Y.T. *et al.* Timely mental healthcare for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 3, p. 228-229, 2020.

## Interações entre plantas medicinais e medicamentos em portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica e *Diabetes Mellitus* cadastrados no programa Hiperdia Minas em Governador Valadares – MG

Jullyana Bicalho Costa, Andressa Barros Paschoalim, Mariana Cristina de Assis Ramos, Maria Ludmila da Silva, Tiago Agostinho Ferreira, Ydia Mariele Valadares

*Universidade Federal de Juiz de Fora – campus Governador Valadares, Instituto de Ciências da Vida/Departamento de Farmácia, Farmácia.*

*jullyanabicalho17@gmail.com*

**Resumo:** O aumento da expectativa de vida da população é acompanhado da prevalência de doenças crônicas como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o *Diabetes Mellitus* (DM). A procura por tratamentos alternativos ou adicionais ao farmacológico vem crescendo, com destaque as plantas medicinais. Tal prática pode trazer benefícios, porém a utilização sem orientação aliada ao desconhecimento dos efeitos tóxicos que as plantas podem ocasionar são fatores preocupantes. O presente trabalho visou identificar as plantas medicinais utilizadas por portadores de HAS e DM e as interações medicamentosas potenciais com a terapia alopática. Realizou-se um estudo transversal com 118 adultos cadastrados no Programa Hiperdia Minas de Governador Valadares, MG. A maioria dos entrevistados é portadora de HAS (60%), sexo feminino (60%), idosa (82,6%), polimedicada (100%), baixa renda (38,2%), e nível de escolaridade (72,1%), sedentária (71,3%). As plantas mais citadas foram *Melissa officinalis* (20%), *Rosmarinus officinalis* (8,6%), *Cymbopogon citratus* (6,0%), *Matricaria chamomilla* (2,6%), *Plectharantus Barbatus* (20,8%). Foram identificadas interações farmacocinéticas e farmacodinâmicas, como inibição das enzimas do citocromo P450 e exacerbação dos efeitos farmacológicos. Portanto, o uso de plantas medicinais associado à terapia medicamentosa por portadores de HAS e/ou DM pode trazer sérios riscos à farmacoterapia. Os pacientes se apresentam suscetíveis principalmente devido às condições de saúde, idade e baixo grau de instrução. Assim, o estreitamento das relações entre o sistema de saúde e a Universidade, aliando o conhecimento popular às evidências científicas, contribuirão para o uso racional de plantas medicinais, com consequente redução da automedicação e diminuição das interações planta- medicamento.

**Palavras-chave:** Uso racional de plantas medicinais. Interações plantas/medicamentos. Hipertensão Arterial Sistêmica. Diabetes *Mellitus*.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora (PROEX UFJF).

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS:** Atitude de ampliação de acesso – 2ª ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

SOUZA, *et al.* Interações planta medicinal x medicamento convencional no tratamento da hipertensão arterial. **Infarma Ciências Farmacêuticas** –1 ed – v. 29, p. 90-99, 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Noncommunicable Diseases:** Country Profiles 2018. Geneva: Organização Mundial da Saúde, set. 2018.

FORTI, A. C. *et al.* (Org.). **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019- 2020.** São Paulo: Clannad, 2019.

## Programa de Prevenção e Tratamento de Lesões Cutâneas

**Maria Gabriella Campos Nunes<sup>1</sup>, Letícia Eugênio Mota<sup>1</sup>, Thallita Claudia Moraes Barbosa<sup>1</sup>, Juliano Teixeira Moraes<sup>2</sup>, Daniel Nogueira Cortez<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste*

*<sup>2</sup>Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste  
mariagabsn@gmail.com*

**Resumo:** As diretrizes da extensão universitária como a Interdisciplinaridade e Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão, encontram legítima interseção e presença na área de prevenção e tratamento de feridas. A aproximação dos discentes com a realidade contribui no desenvolvimento profissional em diversos âmbitos.

**Objetivo:** Relatar a experiência vivida no Cicatriza – Programa de Prevenção e Tratamento de Lesões Cutâneas da UFSJ-CCO.

**Método:** Relato de experiência da vivência de um programa de extensão e pesquisa de cuidados e prevenção de lesões cutâneas.

**Resultados:** Com 9 anos de existência o Cicatriza alcançou mais de 900 pacientes atendidos, 37 municípios envolvidos nos processos de capacitação, 290 profissionais e discentes capacitados em diversos temas relacionados a lesões cutâneas, além de reuniões com a comissão de feridas e manutenção do protocolo Divinopolitano de lesões cutâneas. Entre bolsistas e voluntários já passaram pelo projeto, 56 discentes da UFSJ e de outras universidades. Deparando-se com a pandemia do coronavírus, o programa teve que suspender os atendimentos presenciais, que eram realizados no ambulatório universitário de estomaterapia, em parceria com o município e interromper as capacitações profissionais presenciais. Como resposta a este desafio, o Cicatriza foi reformulado, promovendo uma ampliação e uma dinamização da propagação de conhecimento, buscando encontrar o equilíbrio entre o presencial e o virtual.

**Conclusão:** Ao longo dos anos, o projeto tem se empenhado em contribuir para além da formação discente protagonista e de profissionais da área da saúde, proporcionar o retorno da qualidade de vida aos pacientes com a cicatrização das lesões cutâneas.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem. Ferimentos e lesão. Cicatrização. Estomaterapia.

**Financiamento:** PIBEX UFSJ.

### **Bibliografia:**

MARQUES, G. E. C. A Extensão Universitária no Cenário Atual da Pandemia do Covid-19. **Revista Práticas Em Extensão**, v. 4, n. 1, p. 42-43, 2020. Disponível em: <http://ppg.revistas.uema.br/index.php/praticasemextesao/article/download/2188/1604>.

DE PAULA, D. P. S. *et al.* Integração do ensino, pesquisa e extensão universitária na formação acadêmica: percepção do discente de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 33, p. e549-e549, 2019. Disponível em: <https://www.acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/549>.

DOS SANTOS, I. M. R. *et al.* Feridas em Extensão: Um Ano de Atividades. **Gep News**, v. 2, n. 2, p. 212- 217, 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/7902>.



## Tecnologia e Inclusão: como as mídias digitais podem influenciar

Beatriz Zago Lupepsa<sup>1</sup>, Alexandra Micaela Albano Nogueira<sup>1</sup>, Andressa de Oliveira Hespanhol<sup>1</sup>, Giovanna Montessi Amorim<sup>2</sup>, Kamila Ingrid Marques Silveira<sup>1</sup>, Karla Anastacio da Silva<sup>1</sup>, Karine Maia Xavier<sup>1</sup>, Nathalia Souza<sup>1</sup>, Pedro Victor dos Santos Monteiro<sup>2</sup>, Renata De Carli Rojão<sup>2</sup>, Hércules Rigoni Bossato<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé/Professor Aloísio Teixeira, Enfermagem e Obstetrícia*

<sup>2</sup>*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé/Professor Aloísio Teixeira, Medicina.*

*beatriz\_zago@hotmail.com*

**Resumo:** O Grupo de Estudos e Pesquisa em Reabilitação e Inclusão Social (GEPRIS) possui um projeto de extensão com o objetivo de promover a promoção da saúde à pessoa com deficiência. Atuante na atenção primária, por meio de atividades práticas e troca de saberes entre a Universidade e a comunidade, o projeto precisou recorrer, na atual situação pandêmica, ao uso de tecnologias para permanecer difundindo informações. Assim, os recursos criativos utilizados para dar continuidade às atividades foram as mídias sociais: *Facebook*, *Instagram* e *Canal no YouTube*. Nessas circunstâncias, foram elaboradas postagens com temáticas informativas e conscientizadoras, versões faladas das publicações que garantisse a inclusão de parte do público-alvo, citando como exemplificação a pessoa com deficiência visual. Outrossim, foi realizada uma entrevista com uma enfermeira atuante em um serviço de saúde para à assistência em reabilitação. A entrevista traz o seguinte o tema: “O cuidado de enfermagem na reabilitação: novos horizontes e desafios”. Ela ocorreu ao vivo durante o Festival do Conhecimento da UFRJ e alcançou, em único dia, 95 curtidas e 357 visualizações no Canal do *YouTube* “Extensão UFRJ”. O *Instagram* obteve, também, resultados significativos: o número total de curtidas, nas postagens escritas, chegou a 120, enquanto os vídeos, de versões faladas, atingiram 224 visualizações e 46 curtidas ao todo. Desse modo, a nova realidade confirma que as tecnologias são grandes aliadas ao compartilhamento de informações e divulgação do conhecimento. Portanto, adaptá-las da maneira mais adequada, como procede o GEPRIS, ao fazer uso do conhecimento acompanhado aos princípios da inclusão e na troca de saberes, proporcionará a conscientização social sobre as necessidades e a urgência de políticas públicas efetivas à pessoa com deficiência.

**Palavras-chave:** Inclusão Social. Tecnologia. Pessoa com deficiência.

## **Terapias Complementares: quais os motivos que levam a sua procura?**

**Pollyana Sousa Almeida, Gabriel Siqueira Cunha, Eduardo Viana da Silva, Yandra Karol da Silva, Ana Isabela Almeida Egídio, Ana Carolina Scarpel Moncaio, Jalusa Andreia Storch Díaz**

*Universidade Federal de Catalão, Unidade Acadêmica de Biotecnologia,  
Departamento de Enfermagem, Curso de Enfermagem  
pollyanasousaalmeida@gmail.com*

**Resumo:** As terapias complementares de saúde têm sido utilizadas há milênios por diferentes povos (BRASIL, 2006). No Brasil, a partir de sua institucionalização no Sistema Único de Saúde em 2006, o reconhecimento e a busca por elas assumem um crescente interesse por parte de profissionais de saúde e usuários (AGUIAR; KANAN; MASIERO, 2019). A partir deste relato, objetiva-se descrever a motivação das pessoas que participaram de projeto piloto de extensão, realizado pelo Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde Interprofissional da Universidade Federal de Catalão, que ofereceu Reiki, Auriculoterapia e Terapia Floral à comunidade externa. Foram analisadas 33 fichas com registro de autorrelato, dos atendimentos realizados entre os meses de agosto e dezembro de 2019, em relação à motivação dos participantes à procura dos serviços, identificou-se que o principal motivo que levou a comunidade a procurar atendimentos com o uso de Terapias complementares foi o alívio de sintomas psíquico-emocionais como ansiedade (39,6 %), compulsão alimentar, angústia, depressão, nervosismo, síndromes do pânico e estresse; seguidos de buscas por novas abordagens terapêuticas (35,41%); alívio de sintomas físicos (16,66%), como dores musculares, cefaleia, enxaqueca e alergia; e por fim a busca pela melhora na qualidade de vida (8,33%). Conclui-se que muitos dos motivos relatados pelas pessoas atendidas refletem necessidades mais amplas e que vão além do modelo de saúde biomédico, o que resulta as terapias complementares um lugar de destaque no cuidado, dado que visa atender a essas necessidades.

**Palavras-chave:** Terapias Complementares. Relações Comunidade-Instituição. Promoção da Saúde.

**Financiamento:** Auxílio financeiro em forma de bolsa do Ministério da Saúde em parceria com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/OMS).

## **Bibliografia:**

AGUIAR, J.; KANAN, L. A.; MASIERO, A.V. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 123, p. 1205-18, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912318>. Acesso em: 21 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 03 de nov. 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt097103052006.html>. Acesso em: 21 nov. 2020.

## **Inclusão social da pessoa com deficiência: promoção da Saúde por meio de ações educativas para atividades da vida diária**

**Beatriz Zago Lupepsa<sup>1</sup>, Alexandra Micaela Albano Nogueira<sup>1</sup>, Andressa de Oliveira Hespanhol<sup>1</sup>, Giovanna Montessi Amorim<sup>2</sup>, Kamila Ingrid Marques Silveira<sup>1</sup>, Karla Anastacio da Silva<sup>1</sup>, Karine Maia Xavier<sup>1</sup>, Nathalia Souza<sup>1</sup>, Pedro Victor dos Santos Monteiro<sup>2</sup>, Renata De Carli Rojão<sup>2</sup>, Hércules Rigoni Bossato<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé/Professor Aloísio Teixeira, Enfermagem e Obstetrícia.*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé/Professor Aloísio Teixeira, Medicina.*

*beatriz\_zago@hotmail.com*

**Resumo:** As deficiências fazem parte da condição humana, dados da Organização Mundial da Saúde avaliam que mais de um bilhão de pessoas vivem com alguma forma de deficiência no mundo. Elas podem ser complexas, dinâmicas ou multidimensionais. O nosso projeto de extensão possui como público-alvo a pessoa com deficiência. Ele tem como objetivo divulgar e produzir conhecimentos sobre as estratégias de atividades da vida diária à população com deficiência por meio de uma construção coletivizada, na perspectiva da promoção em saúde, no compartilhando e na produção das trocas sociais entre a pessoa com deficiência, a comunidade e a Universidade. A metodologia do projeto considera a indissociabilidade do tripé ensino-pesquisa-extensão e as estratégias utilizadas nas ações educativas são pautadas a partir das necessidades da pessoa com deficiência. Em tempos pandêmicos, as atividades estão sendo executadas através de mídias digitais e encontros remotos. Os resultados vêm do retorno do público sobre as atividades postadas e entrevista ao vivo com profissionais da área de reabilitação. Os estudantes que integram o projeto participam em todas as fases de execução das atividades, como o planejamento, o levantamento das necessidades locais, aplicação da ação e na avaliação dos temas postados de acordo com encontros remotos com o coordenador do projeto. Em suma, a dialogicidade da proposta com a construção coletivizada das ações visa promover a saúde da pessoa com deficiência para caber na vida com autonomia e independência.

**Palavras-chave:** Pessoa com deficiência. Promoção à Saúde. Atividades da vida diária.

## **Bibliografia:**

BRASIL, Ministério da Saúde. **Decreto nº 7.612, de 17 de novembro de 2011.** Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite. MS, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência.** MS, 2010.

SASSAKI, R. K. **Inclusão:** Construindo uma sociedade para todos. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010. 180p.

ONU. **Relatório mundial sobre a deficiência.** Organização Mundial da Saúde. 2012. Disponível em: [http://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/usr/share/documents/RELATÓRIO MUNDIAL\\_COMPLETO.pdf](http://www.pessoacomdeficiencia.sp.gov.br/usr/share/documents/RELATÓRIO MUNDIAL_COMPLETO.pdf). Acesso em: jun. 2012.

## Uso de Terapia Floral na comunidade: Uma estratégia piloto

**Yandra Karol da Silva, Gabriel Siqueira Cunha, Eduardo Viana da Silva, Pollyana Sousa Almeida, Ana Isabela Almeida Egídio, Ana Carolina Scarpel Moncaio, Jalusa Andreia Storch Díaz**

*Universidade Federal de Catalão, Unidade Acadêmica de Biotecnologia, Departamento de Enfermagem, Curso de Enfermagem*  
*yandrakarol@discente.ufg.br*

**Resumo:** A Terapia de Floral é reconhecida pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, e visa reequilibrar e harmonizar o corpo do indivíduo através da utilização de essências florais que trabalham aspectos vibracionais, promovendo o bem-estar, tendo indicação para distúrbios emocionais (BRASIL, 2018). Nesse sentido, este estudo trata-se de relato de experiência que objetiva descrever a vivência de atendimentos de Terapias Florais oferecidos por estudantes inseridos no Programa de Educação pelo Trabalho e Interprofissionalidade da Universidade Federal de Catalão. Enquanto resultados, os atendimentos integraram um projeto piloto de implementação de atendimentos de Terapias Complementares oferecidos para a comunidade. Para esse estudo utilizou-se os dados presentes em fichas de atendimento elaboradas pelos estudantes para os atendimentos, e abrangiam características sociodemográficas e a percepção do paciente frente à terapia. Foram atendidos três pacientes que buscaram a técnica de Terapia Floral procurando por terapias com uma abordagem diferenciada e por motivos psíquico-emocional como ansiedade e equilíbrio emocional. Identificou-se que, através dessa técnica, os participantes puderam instigar questões emocionais intrínsecas, favorecendo o autoconhecimento e o equilíbrio emocional, fortalecendo a conexão de cada indivíduo consigo mesmo. Percebeu-se que as características de cada floral selecionado na consulta, refletia características emocionais particulares do paciente. Conclui-se que a Terapia Floral pode tratar processos patológicos que estão relacionados com o âmbito mental e emocional, desse modo prevenindo o surgimento de comorbidades físicas. Assim, a realização de consultas ofertadas para a comunidade, é uma estratégia capaz de fortalecer o vínculo da universidade e comunidade.

**Palavras-chave:** Terapias Complementares. Essências Florais. Relações Comunidade-Instituição.

**Financiamento:** Auxílio financeiro em forma de bolsa em forma de bolsa do Ministério da Saúde em parceria com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/OMS).

**Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. 11 nov. 2014. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702\\_22\\_03\\_2018.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html). Acesso em: 21 nov. 2020.

## Implicações do VER-SUS na Construção de um Olhar Humanizado e Ampliado da Enfermagem: Um Relato de Experiência

**Emanoeli Rostirola Borin<sup>1</sup>, Letícia Stake Santos<sup>1</sup>, Lucas Küster Moraes<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC*

<sup>2</sup>*Técnico Universitário da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC*  
*emanoeliborin@gmail.com*

**Resumo:** As “Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde – VER-SUS” compreendem um projeto de extensão pensado pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM em parceria com a Rede Unida que desenvolve estágios de imersão a fim de fortalecer o SUS, o movimento estudantil e compreender as relações sociais que influenciam neste (REDE UNIDA). O presente trabalho objetiva descrever as atividades realizadas no VER-SUS 2020/1 e relacioná-las com a prática profissional de enfermagem no Sistema Único de Saúde. Trata-se de um relato experiência do VER-SUS 2020 que aconteceu em Júlio de Castilhos – RS, desenvolvido em março do mesmo ano. Durante os 10 dias de imersão, diversos temas são estudados e discutidos, a iniciar-se com o módulo 1 do curso “Como Funciona a Sociedade” e incluindo Reforma Sanitária, Controle Social, Redes de Atenção em Saúde, Educação Popular, Reforma Psiquiátrica, *etc*, além das vivências em Unidades de Saúde, CAPS e visita a uma reserva indígena. Vale destacar que neste espaço têm-se aprofundamento em temas nem sempre abordados pela grade curricular da enfermagem, como, por exemplo, o combate às opressões nos espaços de saúde e a relação do movimento estudantil no que tange o fortalecimento do sistema. Dessa forma, pode-se inferir que o VER-SUS, como uma prática extensionista, é um diferencial, tanto no currículo, quanto na construção profissional de futuros/as enfermeiros/as, pois estes, terão uma visão ampliada da conjuntura social, das fragilidades e potencialidades do SUS, bem como, ideias para fortalecê-lo e desenvolver um trabalho equânime e integral.

**Palavras-chave:** SUS. Enfermagem. VER-SUS.

### **Bibliografia:**

REDE UNIDA. **VER-SUS:** Apresentação. Disponível em: <http://www.otics.org.br/estacoes-de-observacao/versus/versus/apresentacao>. Acesso em: 10 mar. 2020.



## Atividades de extensão do Internato de Nutrição em Saúde Coletiva: uma experiência no contexto da pandemia de Covid-19

Cláudia Valéria Cardim da Silva<sup>1</sup>, Cristiane Seixas<sup>1</sup>, Alessandra Dias<sup>1</sup>, Juliana Casemiro<sup>1</sup>, Thais Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Nutrição, Nutrição, Internato em Nutrição em Saúde Coletiva

<sup>2</sup>Programa de Pós-graduação em Alimentação Nutrição e Saúde  
claudiavaléria.cardim@gmail.com

**Resumo:** O Internato de Nutrição em Saúde Coletiva (INSC) agrega estágio curricular e projeto de extensão universitária do Curso de Nutrição da UERJ e visa inserir os alunos no cotidiano do SUS no tocante à rotina dos serviços, planejamento e avaliação de atividades e políticas de saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). O objetivo desse trabalho é apresentar ações programadas durante a pandemia em formato de ensino remoto para as atividades de extensão em parceria com a Área Técnica de Alimentação e Nutrição e Superintendência de SAN do Estado do Rio de Janeiro (SupSAN) e com o Município do Rio de Janeiro. Entre as atividades desenvolvidas destacam-se: 1) Mapeamento das atividades de Alimentação e Nutrição desenvolvidas no âmbito do Programa Academia da Saúde do Estado do RJ; 2) Apoio as etapas de implementação do Projeto Sacolão Popular desenvolvido pela SupSAN; 3) Identificação das instâncias, equipamentos e ações de SAN existentes e funcionantes nos municípios do RJ que incluem estratégias de enfrentamento à pandemia; 4) Mapeamento do território e desenvolvimento de projeto de matriciamento remoto na Clínica da Família Dona Zica. Para o desenvolvimento das atividades descritas, foram realizadas reuniões remotas com os diferentes grupos de trabalhos das frentes em que o INSC está inserido; sessões de estudos, oficinas de análise de dados secundários e de elaboração de material educativo e reuniões de supervisão, exercitando também no espaço de supervisão com as professoras a utilização do ambiente virtual para a sustentação das atividades no contexto da pandemia.

**Palavras-chave:** Internato de Nutrição em Saúde Coletiva, Extensão. Ensino Remoto, Atividades *Online* em Alimentação e Nutrição.

**Financiamento:** DEPEXT/PR3-UERJ.

## Atividades educativas em saúde para crianças e adolescentes institucionalizados

**Lorena Costa Reis Marcos<sup>1</sup>, Alessa Sin Singer Brugiolo<sup>1</sup>, Julia Fonseca<sup>2</sup>, Bárbara Batista de Souza<sup>3</sup>, David Henrique Rodrigues<sup>1</sup>, Bruno Augusto Maciel Guedes<sup>1</sup>, Gabriella Freitas Ferreira<sup>1</sup>, Ana Leticia Alessandri<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Juiz de Fora – campus Governador Valadares (UFJF-GV)*

<sup>2</sup>*Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal (Facimed)*

<sup>3</sup>*Colégio Padre Eustáquio – Belo Horizonte*

*lorenarcis04@gmail.com*

**Resumo:** Crianças e adolescentes em situação de abrigo podem ser beneficiados por atividades extracurriculares que permitam criar referências pessoais e socializar. Nessa perspectiva, a alfabetização científica possibilita a inclusão social desses cidadãos e contribui para que os mesmos possam tomar decisões de forma mais crítica e responsável na vida cotidiana (MARQUES; MARANDINO, 2018). Objetivos: Desenvolver atividades lúdicas educativas sobre Biologia e Saúde para crianças e adolescentes internos da Fundação Casa da Menina Santa Bernadete em Governador Valadares buscando aproximar o público à universidade e despertar o interesse pela ciência. Métodos: As atividades foram iniciadas em abril de 2020 na modalidade remota e são divididas em: atividades formativas da equipe; elaboração de conteúdo audiovisual para o público-alvo. Resultados: Foi elaborada uma cartilha que abordou as particularidades do público-alvo e apresentou estratégias facilitadoras de intervenção. Paralelamente, a equipe foi capacitada para trabalhar em programas de edição de vídeos e imagens. Até o momento, dois vídeos, direcionados para crianças e adolescentes entre 6 e 12 anos, foram produzidos. No primeiro vídeo, são mostrados aspectos relacionados aos microrganismos, enfatizando a importância de lavar corretamente as mãos. O segundo vídeo aborda o papel do fisioterapeuta. Conclusão: A execução das ações extensionistas durante a pandemia de Covid-19 tem sido um grande desafio que nos exige repensar novas estratégias de interação com a comunidade. Entretanto, acreditamos que o momento seja muito oportuno para as atividades de alfabetização científica, pois a apropriação de conhecimento permitirá que os futuros adultos sejam protagonistas sociais e afastem-se de situações de risco.

**Palavras-chave:** Abrigo. Alfabetização científica. Criança. Adolescente.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão (Proex), Universidade Federal de Juiz de Fora.

### **Bibliografia:**

MARQUES, A. C. T. L.; MARANDINO, M. Alfabetização científica, criança e espaços de educação não formal: diálogos possíveis. **Educ. Pesqui**, São Paulo, v. 44, e170831, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-4634201712170831>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ep/v44/1517-9702-ep-S1678-4634201712170831.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2020.

## Vivências da construção do protocolo de enfrentamento a Covid-19 para APS em São João del Rei

**Beatrice Gaio de Andrade, Amanda Rangel Costa Carvalho, Matheus Miller de Oliveira, Tatiana Teixeira de Miranda**

*Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Dom Bosco, Medicina*

*beatriceandrade97@gmail.com*

**Resumo:** Devido à pandemia do Coronavírus, as universidades, que se baseiam no tripé de ensino, pesquisa e extensão, necessitaram adotar diferentes maneiras para influenciar no contexto local. A UFSJ, através do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva, junto aos programas de extensão, criou Observatório de Saúde Coletiva, que teve como objetivo ampliar as ações de enfrentamento à pandemia. Uma das demandas, foi a criação de um protocolo de enfrentamento à Covid-19 para APS em São João del-Rei. A escrita do protocolo se deu com a seleção e análise de literaturas. Tópicos sobre abordagem foram organizados para alinhar as diretrizes nacionais e estaduais com a realidade e demandas locais. Após a estruturação final, foram realizadas duas reuniões aderindo sugestões e críticas dos profissionais da rede; e o produto final foi apresentado em capacitação *online* para estes. Participar da criação do protocolo foi uma experiência enriquecedora, em que os discentes puderam ampliar seus conhecimentos sobre a rede de serviços de saúde e implementação de políticas públicas. Houve grande aprendizado sobre o processo de gestão em saúde, ponto de extrema importância para formação e prática médica. O protocolo é utilizado como um importante documento que orienta e padroniza a assistência primária nos casos da Covid-19. O enfrentamento à Covid-19 afetou o cotidiano de toda a universidade. Apesar dos desafios de trabalhar de maneira remota, foi possível a organização dos discentes e docentes com o intuito de auxiliar a cidade de São João del-Rei, reafirmando o papel social da universidade.

**Palavras-chave:** Educação Médica. Coronavírus. Protocolo.

**Financiamento:** Observatório de Saúde Coletiva -Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva da UFSJ (NESC).

## Para transpassar a pandemia Covid-19, *Lives: Quintas com Simulação*

**Paloma Vitória Serra Batista<sup>1</sup>, Mariana da Costa Daniel<sup>1</sup>, Raquel Freitas de Souza<sup>1</sup>, Joyce Fernandes Rodrigues<sup>1</sup>, Hanna Oliveira Temperini<sup>1</sup>, Juliana Assumpção de Paiva Furtado<sup>1</sup>, Lívia Maria Silva de Sant'anna<sup>1</sup>, Camylla Mendonça Santiago<sup>1</sup>, Bheatriz da Costa Diniz Olegário<sup>1</sup>, Larissa das Neves Castro<sup>2</sup>, Julia Negrato Cardoso<sup>2</sup> Myllena Leal da Silva<sup>3</sup>, Advi Catarina Barbachan Moraes<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem, Enfermagem.*

<sup>2</sup>*Instituto Brasileiro Medicina Reabilitação, Enfermagem.*

<sup>3</sup>*Universidade Castelo Branco, Enfermagem.*

<sup>4</sup>*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica, Enfermagem.*

*paloma.vitoriaserra@hotmail.com*

**Resumo:** A pandemia da Covid-19, em 2020, trouxe indicações dos órgãos de saúde, como, fique em casa e evite aglomerações. Dessa forma, todas as atividades presenciais extensionistas foram canceladas sem previsão para retorno. Para que continuássemos a oferecer conhecimento à comunidade, algumas adaptações foram necessárias. Uma das ações foram lives com mediação pelos membros do projeto e a participação de convidados. Objetivo: Realizou-se a troca de conhecimento acerca da metodologia de Simulação Realística para o desenvolvimento de raciocínio clínico. Métodos: Estudo exploratório, do tipo relato de experiência. O projeto de extensão Simulação Realística: estratégia de tomada de decisão clínica através da Sistematização da Assistência de Enfermagem organizou apresentações na modalidade *online*, durante o mês de julho de 2020, usando uma plataforma de rede social. Resultados: O evento caracterizou-se como uma série de “Lives” que discutiam a aplicabilidade da SR na assistência de enfermagem. Foram realizadas 4 “Lives” com os seguintes temas: Introdução a Simulação; Simulação não é fingimento: questões pedagógicas para a enfermagem; A utilização da Simulação Realística por docentes e discentes de enfermagem; Apenas a prática leva a perfeição? Conversando sobre a prática deliberada em ciclos rápidos. Foram aproximadamente 810 visualizações totais. Conclusão: Durante o período em que todos os debates *in loco* foram readaptados para o mundo *online*, contamos com uma boa participação e troca entre membros

e a comunidade. A oportunidade de utilização de plataformas digitais para divulgação de conhecimento foi positiva, trazendo benefícios para a construção de pensamento crítico de alunos e profissionais.

**Palavras-chave:** Processo de Enfermagem. Simulação Realística. Estudantes de Enfermagem.

**Financiamento:** DEPEXT – Extensão da UERJ.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 12 dez. 2012. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html).

CAMPANA, A. O. *et al.* **Investigação científica na área médica**. 1st ed. Sao Paulo: Manole; 2001.

NEDEL, W. L., SILVEIRA F. Different research designs and their characteristics. **Rev Bras Ter Intensiva**, v. 28, n. 3, p. 256-260, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rbti/v28n3/en\\_0103-507X-rbti-28-03-0256.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbti/v28n3/en_0103-507X-rbti-28-03-0256.pdf).

TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático**. In: SAE: sistematização da assistência de enfermagem: guiaprático. 2011.

## Desafios e potencialidades do primeiro decênio de um projeto de extensão em saúde bucal

**Lara Campos Pulitano, Manoelito Ferreira Silva-Junior, Amanda Gracia Martins Diaz, Cristina Berger Fadel**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Odontologia  
pulitanolara@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão Nós na Rede: contribuições da Odontologia para a educação, prevenção e manutenção da saúde visa à disseminação de informações junto à população local e regional, por meio de ações individuais e coletivas de educação em saúde (bucal). O objetivo deste trabalho é fazer uma reflexão crítica das potencialidades e desafios do projeto ao longo de dez anos de seu funcionamento. Neste período, o projeto atuou em comunidades urbanas e rurais, com abordagens aos diferentes ciclos de vida, e perpassou a formação de inúmeros acadêmicos graduandos e pós-graduandos. Como instrumentos de atuação social, foram desenvolvidos recursos educativos, a saber: cartilhas, *flyers*, vídeos, jogos interativos, paródias, *e-books*, contas em redes sociais. Docentes, discentes e membros da comunidade que frequentaram o projeto foram convidados, de maneira remota, a refletir sobre as ações. Os desafios mais frequentemente apontados envolveram a logística de locomoção e armazenamento de materiais, participação comunitária, produção de conteúdo digital em tempos de pandemia e demanda para os alunos atuantes em um curso integral. Como potencialidades destacam-se a efetividade da comunicação, a ampliação de saberes, o reconhecimento social e a rica experiência extensionista. Conclui-se que, apesar do projeto se configurar como uma estratégia promissora de superação do distanciamento entre universidade e comunidade, com contribuição significativa para todos os envolvidos, o resultado desta análise impõe a necessidade do repensar constante de suas práticas.

**Palavras-chave:** Relações Comunidade-Instituição. Educação em Saúde. Percepção.

**Financiamento:** Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA).

## **Bibliografia:**

RIBEIRO, M. A. *et al.* A extensão universitária na perspectiva de estudantes de cursos de graduação da área da saúde. **Interagir: pensando a extensão**, n. 21, 29 jun. 2016.

SOUSA, R. DE. A importância dos projetos de extensão universitária na formação do graduando. **VII Mostra de Pesquisa em Ciência e Tecnologia DeVry Brasil**, maio 2016. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/viimostradevry/29673-a-importancia-dos-projetos-de-extensao-universitaria-na-formacao-do-graduando>. Acesso em: jul. 2020.

TIZZIANI, S. *et.al.* ‘nós na rede’: contribuições do projeto extensionista e suas práticas educativas na promoção da saúde. **Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas 3**, v. 3, p. Capítulo 1, 2019.



## Acompanhamento do Desenvolvimento da Criança Pré-Termo

**Isadora Martins Álvares<sup>1</sup>; Livia de Castro Magalhães<sup>2</sup>; Isabella Saraiva Christovão<sup>2</sup>; Ana Cristina Resende Camargos<sup>1,2</sup>**

*<sup>1</sup>Departamento de Fisioterapia da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais*

*<sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da*

*Universidade Federal de Minas Gerais*

*isadoramartinsalvares@gmail.com*

**Resumo:** O Estatuto da Primeira Infância assegura o pleno atendimento dos direitos da criança na primeira infância, respeitando sua individualidade e os diferentes ritmos de desenvolvimento. Considerando a saúde global da criança, há 30 anos a equipe de Fisioterapia e Terapia Ocupacional do ACRIAR/UFMG presta assistência a bebês nascidos com idade gestacional abaixo de 34 semanas e peso ao nascimento igual ou inferior a 1500 gramas, por meio do “Acompanhamento do desenvolvimento da criança de risco”, desde o nascimento aos 7 anos de idade. Objetivos: Analisar a trajetória de 30 anos de atendimento da equipe de fisioterapia e terapia ocupacional e descrever o perfil de crianças atendidas. Método: O acompanhamento do desenvolvimento da criança é feito em idades chave (aos 4, 8, 12, 18 e 24 meses de idade corrigida e anualmente até os 7 anos) por meio de testes padronizados, conforme faixa etária. A cada consulta, os pais são orientados acerca das características de desenvolvimento da criança nascida prematuramente, sendo dadas informações sobre como estimular as habilidades, promover organização do comportamento e desenvolvimento saudável. Resultados: Durante os anos de 1989-2019, foram atendidos 1813 bebês, com idade gestacional média de 31,38 ( $\pm 2,67$ ) meses e peso médio ao nascimento de 1447,50 ( $\pm 478,55$ ) gramas. A partir de avaliações, foram realizados 895 encaminhamentos para o atendimento ambulatorial especializado. Conclusão: A adoção de protocolo com testes padronizados nas idades chave, contribuiu para a identificação e encaminhamento precoce de bebês pré-termo para tratamento ambulatorial com equipe de reabilitação, minimizando problemas futuros.

**Palavras-chave:** Recém-nascido prematuro. Desenvolvimento infantil Avaliação. Primeira infância.

**Financiamento:** Agradecemos à UFMG pelo apoio institucional, à PROEX, FAPEMIG, CNPq e CAPES pelo apoio financeiro e bolsas de estudo.

### **Bibliografia:**

PORTAL DA SECRETARIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE. **Rede Cegonha**. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/ape/cegonha>. Acesso em: 17 nov. 2020.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA SECRETARIA-GERAL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. **LEI Nº 13.257, DE 8 DE MARÇO DE 2016**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13257.htm). Acesso em: 17 nov. 2020.

REDE NACIONAL PRIMEIRA INFÂNCIA. **Estatuto da Criança e do Adolescente: avanços e caminhos a seguir**. Disponível em: <http://primeirainfancia.org.br/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-avancos-e-caminhos-a-seguir/>. Acesso em: 17 nov. 2020.

## Impactos do Programa PET-Saúde/Interprofissionalidade em ações extensionistas na comunidade

**Eduardo Viana da Silva, Gabriel Siqueira Cunha, Ana Isabela Almeida Egídio, Yandra Karol da Silva, Keila Marine Pedrosa dos Santos, Jalusa Andreia Storch Díaz, Ana Carolina Scarpel Moncaio**

*Universidade Federal de Catalão, Unidade Acadêmica de Biotecnologia, Departamento de Enfermagem, Curso de Enfermagem*  
*eduardovianaufg@gmail.com*

**Resumo:** O Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde e Interprofissionalidade (PET-Saúde) tem caráter extensionista e visa estimular a formação interprofissional de docentes, discentes e profissionais para o atendimento à comunidade através de práticas colaborativas de acolhimento e cuidado (BRASIL, 2018). O PET-Saúde foi implementado na Universidade Federal de Catalão (UFCAT) no ano de 2018, contemplando os cursos de Enfermagem, Psicologia, Medicina e Educação Física. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência com objetivo de descrever o impacto das ações extensionistas desenvolvidas pelo PET-Saúde/Interprofissionalidade da UFCAT na comunidade. Trata-se de uma pesquisa descritiva envolvendo todos os participantes do Projeto PET-UFCAT no ano de 2020 e para a coleta de dados foi utilizado o relatório do primeiro ano do programa. Como resultados, obtivemos que programa PET/UFCAT é atualmente constituído por 63 participantes, entre docentes, discentes e preceptores, divididos em cinco linhas de atuação específicas e que atuam em prol da interprofissionalidade e saúde. Os grupos PET desenvolvem ações na Universidade, em Unidades Básicas de Saúde, escolas e creches e, nestes espaços, identificamos o fortalecimento da articulação ensino-serviço-comunidade, de modo interprofissional e com aprendizados e discussões colaborativas entre integrantes da universidade, serviços de saúde e comunidade, contemplando os pacientes como atores ativos construtores da própria história. Concluímos que as ações do PET estimularam as atividades de Promoção da Saúde, acarretando na desmistificação do paradigma de saúde. Entendemos que o PET-Saúde é um programa capaz de mudar cenários baseados em métodos cooperativos que visam estimular o trabalho colaborativo.

**Palavras-chave:** Educação. Interprofissionalidade. Saúde.

**Financiamento:** Auxílio financeiro em forma de bolsa do Ministério da Saúde em parceria com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/OMS).

### **Bibliografia:**

BRASIL. Diário Oficial da União. **Edital nº 10, 23 de julho 2018 seleção para o programa de educação pelo trabalho para a saúde PET-Saúde/ Interprofissionalidade – 2018/2019**. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Ed. 141, Seç. 3, p. 78. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/33889041/do3-2018-07-24-edital-n-10-23-de-julho-2018-selecao-para-o-programa-de-educacao-pelo-trabalho-para-a-saude-pet-saude-interprofissionalidade-2018-2019-33889037](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/33889041/do3-2018-07-24-edital-n-10-23-de-julho-2018-selecao-para-o-programa-de-educacao-pelo-trabalho-para-a-saude-pet-saude-interprofissionalidade-2018-2019-33889037). Acesso em: 19 nov. 2020.

## O Reiki como uma Terapia Complementar para a realização de atendimentos à comunidade

**Eduardo Viana da Silva, Gabriel Siqueira Cunha, Ana Isabela Almeida Egídio, Yandra Karol da Silva, Pollyana Sousa Almeida, Ana Carolina Scarpel Moncaio, Jalusa Andreia Storch Díaz**

*Universidade Federal de Catalão, Unidade Acadêmica de Biotecnologia,  
Departamento de Enfermagem, Curso de Enfermagem  
eduardovianaufg@gmail.com*

**Resumo:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza concepções mais amplas de saúde e de cuidado, dado que muitos deles não são contemplados no modelo biomédico vigente na saúde (OLIVEIRA; GRABOIS; JÚNIOR, 2009). Nesse sentido, o Reiki – uma terapia complementar que se uniu ao rol de terapias complementares no Brasil em 2017 – consiste em uma terapia complementar que busca o reequilíbrio energético do indivíduo, atendendo a esse aspecto humano (BRASIL, 2017). Nesta perspectiva, este estudo trata-se de um relato de experiência com o objetivo de descrever a vivência de discentes do Programa de Educação pelo trabalho para a Saúde e Interprofissionalidade da Universidade Federal de Catalão mediante a atendimentos de Reiki realizados para com a comunidade. Enquanto resultados destaca-se que os atendimentos fizeram parte de um projeto piloto de implementação de atendimentos de Terapias Complementares na universidade. Para este estudo considerou-se dez atendimentos de Reiki realizados no projeto, como resultados utilizou-se informações presentes em fichas de atendimentos elaboradas pelos estudantes para os atendimentos que abrangiam aspectos sociodemográficos e a percepção do paciente frente a realização da técnica Reiki. Percebeu-se que o principal benefício relatado foi relaxamento, tanto físico quanto mental (83,4%); seguidos de alívio de sintomas psíquico-emocionais (12,50%), como diminuição da ansiedade e, por fim, a melhoria na qualidade vida, relacionada ao sono principalmente (4,1%). Conclui-se que com o oferecimento de atendimentos de Reiki à comunidade é possível proporcionar um tratamento alternativo resolutivo que impacte positivamente em indicadores de saúde, caso seja realizado em ampla escala.

**Palavras-chave:** Terapias Complementares. Toque Terapêutico. Relações Comunidade-Instituição.

**Financiamento:** Auxílio financeiro em forma de bolsa do Ministério da Saúde em parceria com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/OMS).

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria n° 849, de 27 de março de 2017. **Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.** Diário Oficial da União. Brasília, 27 mar. 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849\\_28\\_03\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html). Acesso em: 21 nov. 2020.

OLIVEIRA, R. G. de Qualificação de Gestores do SUS. Organizado por GRABOIS, V, JÚNIOR, W. M. **EAD/Ensp**, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: [http://ufr.br/procisa/index.php?option=com\\_phocadownload & view=category download=174:texto & id=28:livros](http://ufr.br/procisa/index.php?option=com_phocadownload&view=category&download=174:texto&id=28:livros). Acesso em: 21 nov. 2020.

## Serviço de Aconselhamento Genético: Como a Genética Clínica está integrada nesse processo

**Júlia Brambilla Casteletti<sup>1</sup>, Júlia Maria Radigonda<sup>2</sup>, Renata Grossi<sup>3</sup>,  
Wagner José Martins Paiva<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Estadual de Londrina, Graduanda em Medicina, CCS- Centro de Ciências da Saúde*

*<sup>2</sup>Universidade Estadual de Londrina, Graduanda em Medicina, CCS- Centro de Ciências da Saúde*

*Universidade Estadual de Londrina, Profa. Dra. em Psicologia Clínica – Docente Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento – CCB – UEL*

*<sup>3</sup>Universidade Estadual de Londrina, Prof. Dr. em Genética – Docente*

*<sup>4</sup>Departamento de Biologia Geral – CCB – UEL*

*Julia.brambilla@uel.br*

**Resumo:** O Aconselhamento Genético é um serviço interdisciplinar (TAVARES, 2020) de orientação sobre doenças genéticas, que informa os usuários quanto: diagnóstico, curso da doença, condutas, hereditariedade, recorrência, tomada de decisão e ajuste à situação (PANEQUE, 2018). O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL) atende casos de encaminhamento ou busca espontânea, com atividade assistencial e educativa. Detecta, previne e orienta sobre alterações genéticas. Seu objetivo é conscientizar o usuário/família, permitindo sua autonomia, com base na história individual e familiar e no exame do cariótipo. O SAG-UEL desempenha suas funções segundo frentes de atuação, formadas por docentes e discentes: Entrevista, Laboratório, Devolutiva e Suporte Psicológico, Administração, Processos Educativos e Criação, Gestão de Pessoas e Genética Clínica (GC). O presente trabalho visa apresentar as contribuições da GC para o SAG-UEL. A frente de GC objetiva o estudo dos possíveis diagnósticos dos usuários e recomenda as próximas condutas segundo a condição clínica. A frente apresenta 11 colaboradores, que distribuem os casos entre si, depois do acolhimento fornecido pela Entrevista e da coleta de sangue para o estudo dos dados obtidos pelo Laboratório. O relatório apresentado pela GC é repassado aos usuários pela Devolutiva, após discussão com a equipe. Em conclusão, frente de GC contribui positivamente para a proposta do SAG-UEL, fornecendo informações aos usuários/famílias, a respeito de sua condição e consequentemente, se empoderem para tomar decisões assertivas. Os objetivos do

projeto e da frente em questão são alcançados, construindo possíveis diagnósticos dos usuários e permitindo que as famílias tomem melhores decisões.

**Palavras-chave:** Aconselhamento Genético. Doenças Genéticas Inatas. Genética Médica.

### **Bibliografia:**

PANEQUE, M. *et al.* Proposal of a Portuguese Tool for Quality Assessment of Genetic Counselling: a New Tool for Healthcare Professionals. **Acta Médica Portuguesa**, v. 31, n. 6, p. 321–328, jun. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.20344/amp.9997>. Disponível em: <https://actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/9997>. Acesso em: 24 nov. 2020.

TAVARES, D. F. *et al.* A Utilização de Telemedicina para o Aconselhamento Genético em Oncologia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 1, p. e-03770, mar. 2020. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/770>.



## Vídeos educativos em saúde obstétrica

**Marina Ribeiro Bartholo, Patrícia Gonçalves Teixeira**

*UFMG, Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, Medicina  
ninabartholo@gmail.com*

**Resumo:** A extensão universitária consiste no elo entre academia e sociedade através do câmbio de saberes científicos e culturais que permite criar um impacto positivo na comunidade (FERNANDES *et al.*, 2012). No contexto da saúde, tornar a informação acessível para a pessoa que recebe o cuidado faz com que ela se torne também agente do próprio tratamento (BUSS, 2020). Assim, em outubro de 2020, o Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, em conjunto com a Enfermagem da EBSERH/HC, iniciou o projeto de vídeos educativos em saúde obstétrica, com o objetivo de capacitar gestante e família para lidar de forma orientada e segura com as diferentes etapas da gravidez. O projeto consiste na produção de materiais audiovisuais que possuem aproximadamente 15 minutos e são construídos a partir de relatos da vivência de mulheres que frequentaram o ambulatório no pós-parto, criando maior identificação com o público-alvo. Diferentes temas são abordados: técnica de amamentação adequada, momento do parto, emergências obstétricas e neonatais, legislações protetivas, entre outros, e são transmitidos nas salas de espera do hospital Jenny de Andrade Faria. Após o vídeo, é disponibilizado um *QRcode* para preenchimento do questionário de aprendizado e satisfação, o qual é utilizado para melhorias nos vídeos e para uma pesquisa sobre os impactos dessa produção. Espera-se que os resultados sejam positivos, proporcionando melhor aplicação do direito humano à saúde de qualidade e que haja, futuramente, a criação de uma linha telefônica com videochamadas para orientações a domicílio por profissionais de saúde do hospital.

**Palavras-chave:** Obstetrícia. Audiovisual. Saúde.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), bolsa de monitoria.

## **Bibliografia:**

FERNANDES, M. C. *et al.* Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v.28, n.4, p. 169-194, dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-46982012000400007>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982012000400007&Ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982012000400007&Ing=en&nrm=iso). Acesso em: 23 nov. 2020.

BUSS, P. M. Promoção da saúde e qualidade de vida. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 163-177, 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100014>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232000000100014&Ing=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100014&Ing=en&nrm=iso). Acesso em: 23 nov. 2020.

## Evento Integra Saúde como fomento ao fortalecimento do ensino-serviço-comunidade

**Ana Carolina Marques Ribeiro, Yandra Karol da Silva, Eduardo Viana da Silva, Gabriel Siqueira Cunha, Maria Fernanda Costa Troncha Gomes, Ana Carolina Scarpel Moncaio, Jalusa Andreia Storch Diaz, Juliana Martins de Souza**

*Universidade Federal de Catalão, Unidade Acadêmica de Biotecnologia, Departamento de Psicologia, Curso de Psicologia*  
*anacmarques27@gmail.com*

**Resumo:** Alterações no cenário da saúde levaram a novas necessidades da população, as quais encontram solução dentro da saúde e cuidado interprofissional (COSTA *et al.*, 2018). Nesse sentido, o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde Interprofissional (PET-Saúde/Interprofissionalidade), propõe ações extensionistas pautadas na Educação Interprofissional (BRASIL, 2010). Nesta perspectiva, este estudo trata-se de um relato de experiência descritivo com objetivo de descrever a vivência dos participantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade da Universidade Federal de Catalão diante da realização do evento intitulado Integra Saúde. O evento ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde, no mês de março/2020, em parceria com uma escola do território com o objetivo de divulgar ações interprofissionais à população. Incluiu ações educativas; atendimento de terapias complementares; aferição de sinais vitais, coleta de exames preventivos, imunização; medidas antropométricas; orientação odontológica, realização de corte de cabelos e maquiagem e atividades para crianças como jogos e brincadeiras, atendimento do conselho tutelar e rodas de conversas. Identificou-se que o evento proporcionou o fortalecimento de habilidades de aprendizagem colaborativa à luz da Educação Interprofissional, considerando que teve a atuação conjunta e colaborativa de diversos profissionais. Por intermédio da ação intersetorial com foco na comunidade, os participantes puderam experienciar momentos de educação em saúde e promoção da saúde. Tendo em vista a importância de se realizar atividades voltadas para as necessidades da comunidade, o evento Integra Saúde mostrou-se uma ferramenta de compartilhamento de conhecimentos sobre saúde, empoderamento da comunidade e fortalecimento da relação entre ensino-serviço-comunidade.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional. Relações Comunidade-Instituição. Promoção da Saúde.

**Financiamento:** Auxílio financeiro em forma de bolsas do Ministério da Saúde em parceria com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/OMS).

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministério. Portaria Interministerial Nº 421, de 3 de março de 2010. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421\\_03\\_03\\_2010.html#:~:text=Institui%20o%20Programa%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20pelo%20Trabalho%20para,par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico%20do%20art.%2087%20da%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%2C%20e](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/pri0421_03_03_2010.html#:~:text=Institui%20o%20Programa%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20pelo%20Trabalho%20para,par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico%20do%20art.%2087%20da%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%2C%20e). Acesso em: 20 nov. 2020.

COSTA, M. V. *et al.* **Educação Interprofissional em Saúde**. SEDIS-UFRN, Natal, p. 8-25. 2018. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2018/dezembro/12/Educacao-Interprofissional-em-Saude.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

## **A interprofissionalidade sob a ótica dos discentes dos cursos de saúde da Universidade Federal de Catalão**

**Ana Isabela Almeida Egídio, Eduardo Viana da Silva, Gabriel Siqueira Cunha, Yandra Karol da Silva, Ana Carolina Scarpel Moncaio, Jalusa Andreia Storch**

*Universidade Federal de Catalão, Unidade Acadêmica de Biotecnologia,  
Departamento de Psicologia, Psicologia  
anaisabelaegidio@gmail.com*

**Resumo:** A interprofissionalidade em saúde consiste no trabalho colaborativo entre diferentes profissionais que aprendem entre si, com objetivo comum de promoção da saúde dos indivíduos (COSTA, 2018). Programas fundamentados na interprofissionalidade permitem o intercâmbio de saberes entre acadêmicos e comunidade, construindo relações sem hierarquia entre os tipos de conhecimentos (RIOS, 2019). O objetivo deste estudo será descrever a vivência de discentes participantes do PET-Saúde acerca do impacto da interprofissionalidade nas ações extensionistas. O delineamento metodológico refere-se ao relato de experiência descritivo, envolvendo os discentes participantes do Programa PET da Universidade Federal de Catalão. Como resultados, trazemos que o Programa PET é constituído por docentes, discentes e preceptores que desenvolvem estratégias fundamentadas em ações voltadas ao ensino-serviço-comunidade na Atenção Primária em Saúde, especificamente nas Unidades Básicas de Saúde. Identificou-se que, as ações interprofissionais extensionistas relacionadas a educação em saúde e promoção em saúde para com a comunidade promoveram maior interação, compreensão e compromisso dos usuários, posto que quando os profissionais de saúde atuam de modo interprofissional e trabalham colaborativamente é possível criar ações mais robustas que provoquem entusiasmo de modo mais relevante. Neste seguimento, indiretamente, a interprofissionalidade empodera os discentes e a comunidade, visto que o desenvolvimento das ações gera um aumento do vínculo entre o ensino-serviço-comunidade. Conclui-se que o trabalho interprofissional nas ações extensionistas devem ser estimulados entre os discentes e difundidos. Assim, o PET-Saúde é um projeto que favorece a formação de profissionais que valorizem a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade como importante objeto de estudo entre discentes dos cursos da saúde.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade. Discentes. Comunidade.

**Financiamento:** Auxílio financeiro em forma de bolsa do Ministério da Saúde em parceria com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS/OMS).

### **Bibliografia:**

COSTA, M. V. *et al.* **Educação Interprofissional em Saúde**. SEDIS-UFRN, Natal, p. 8-25. 2018. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2018/dezembro/12/Educacao-Interprofissional-em-Saude.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020.

RIOS, D. R. S.; SOUSA, D. A. B.; CAPUTO, M. C. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. **Interface**, v. 23, p. 1-20, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v23/1807-5762-icse-23-e180080.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2020.

## **Educação sexual inserida no currículo escolar de biologia na Escola Básica Municipal Mâncio Costa, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil**

**Samuel dos Santos Bueno<sup>1</sup>, Larissa Mendes da Silva<sup>1</sup>, Karen Susan Hansen<sup>2</sup>,  
Michele Mistura<sup>1</sup>, Maria Salete Medeiros Vieira<sup>3</sup>, Ricardo Nascimento<sup>3</sup>,  
Evaldo dos Santos<sup>3</sup>, Jaime Cofre<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Acadêmico de medicina da UFSC*

<sup>2</sup>*Professor de Biologia da escola Mâncio Costa, Florianópolis, SC, Brasil*

<sup>3</sup>*Professor(a) do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, UFSC*

<sup>4</sup>*Coordenador do Programa Educação Sexual, UFSC*

*samuclbuenomed@gmail.com*

**Resumo:** O programa de educação sexual, em Florianópolis/SC, iniciou com oficinas elaboradas e executadas por estudantes de medicina da UFSC e tendo como público-alvo os escolares das escolas públicas (UES *et al.*, 2016; COFRE, *et al.* 2018). No objetivo geral, buscou-se inserir conteúdos transversais sobre educação sexual dentro da matriz curricular de biologia e analisar se esta inserção curricular despertava maiores sentidos de prevenção e autocuidado nos escolares. Como objetivos específicos, procurou-se revelar o conhecimento dos escolares perante as ISTs; conhecer a percepção desses diante o estágio de puberdade e adolescência e indagar o senso crítico quanto a questões de diversidade sexual e seus preconceitos. Metodologicamente, o projeto foi desenvolvido mediante oficinas inseridas no planejamento didático do professor de biologia e de forma transversal como preconizado pelos parâmetros curriculares nacionais (BRASIL, 1998, 2015, 2018; FLORIANÓPOLIS, 2011; SANTA CATARINA, 1998, 2014). Nas atividades participaram 47 alunos (7 e 8º anos), contudo, apenas 21 participaram para dados do estudo e esses com a faixa etária entre 12 – 13 anos; devido à assinatura do termo de consentimento. Dentre os resultados, revelou-se inegável que os escolares pertencentes ao projeto de educação sexual conseguiram estabelecer maiores graus de conhecimento em prevenção sexual contra as ISTs e temáticas socioculturais. Portanto, acreditamos que o desenvolvimento de diálogos francos e didáticos sobre prevenção sexual, com escolares como os já realizados pelo projeto, tornam-se eficazes no enfrentamento das ISTs (KRAFT *et al.*, 2012; VIVANCOS, 2013; DA SILVA *et al.*, 2013; UNESCO, 2019).

**Palavras-chave:** Educação. Sexualidade. Prevenção. Biologia. Educação Sexual.

**Financiamento:** Financiador Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), EDITAL 2/2018/PROEX, Bolsas de Extensão para estudantes participantes do projeto (graduação, mestrado ou doutorado). PROEX/SEPLAN/UFSC.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Terceiro e quarto ciclos:** apresentação dos temas transversais. Brasília: Ministerio de Educação e Cultura, Secretaria de Ensino Fundamental, 1998.

BRASIL. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE).** Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Ministerio da Saúde, 2015.

COFRE, J. *et al.* Using Mathematics Lessons in Adolescents' Sex Education. **Open Journal of Social Sciences**, v. 6, n. 7, 2018.

DA SILVA, D. R. Q.; GUERRA, O. U.; SPERLING, C. Sex education in the eyes of primary school teachers in Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brazil. **Reproductivehealthmatters**, v. 21, n. 41, p. 114–23, 2013.

FLORIANÓPOLIS. **Matriz Curricular do Ensino Fundamental de 9 Anos** – em construção. Florianópolis: Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Ensino Fundamental, 2011.

KRAFT, J. M. *et al.* Sex education and adolescent sexual behavior: Do community characteristics matter? **Contraception**, v. 86, n. 3, p. 276–280, 2012.



## Educação Popular na promoção da saúde de crianças indígenas: um relato de experiência

**Thiago Emanuel Rodrigues Novaes<sup>1</sup>, Shana Ginar da Silva<sup>1</sup>, Eva Brenda Santos Silva<sup>1</sup>, Ana Selia Rodrigues Novaes<sup>2</sup>, Vanderleia Laodete Pulga<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo/RS, curso de Medicina*

<sup>2</sup>*Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – Campus de Pau dos Ferros/RN, curso de Doutorado Interinstitucional em Letras*

*thiago.emanuel\_rodri@hotmail.com*

**Resumo:** A ação educativa inspirada no “Hospital do Ursinho” é uma das atividades lúdicas extensionistas voluntárias, que partem da Educação Popular em Saúde, desenvolvida por acadêmicos do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus* Passo Fundo, que envolve a participação direta de diversos atores sociais das comunidades, como crianças de idades e origens étnicas variadas. Nesse sentido, o presente trabalho objetiva discorrer acerca de uma ação desenvolvida no “Hospital do Ursinho” com crianças indígenas em um município do Rio Grande do Sul. Trata-se de um relato de experiência cujos protagonistas foram acadêmicos de Medicina e crianças indígenas estudantes de uma Escola Estadual Indígena. A ação desenvolvida contou com a representação fictícia improvisada com cartazes e carteiras, de um hospital com diversos setores, como recepção, sala de parto, triagem, raio-x e internação. Para essa simulação, todos os acadêmicos vestiam jalecos, representando as equipes de saúde. A atividade iniciava-se com o parto da “Mamãe Ursa” e seguia com acompanhamento dos “Bebês Ursos” perpassando os diversos setores de assistência e cuidado em saúde. Par-e-passo, as crianças interagiam com os acadêmicos, demonstrando alegria e superação dos medos, como a iatrofobia, conhecida como “Síndrome do Jaleco Branco”, além de demonstrarem cuidado com os “bebês” ursos. É válido salientar que os ursinhos eram dados às crianças permanentemente, sendo fruto de doações e parcerias. Diante disso, é notório como essa atividade possibilita a formação de uma rede de cuidados e promoção de saúde, além de ser uma experiência enriquecedora para a formação médica humanizada.

**Palavras-chave:** Educação Popular em Saúde. Saúde da Criança. Saúde de Populações Indígenas. Estudantes de Medicina. Educação da População.

## **Bibliografia:**

BUITRAGO, G.R.R. *et al.* Hospital do ursinho de Brasília: uma missão social. **Revista do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília**, nº 33, p.111-119, 2020.

NOVAES, T. E. R.; NOVAES, A. S. R. “Hospital do Ursinho” – O lúdico na promoção de saúde. *In:* Congresso Norte-Nordeste Dde Saúde Pública (*ONLINE*). **Anais do I Congresso Norte-Nordeste de Saúde Pública (online) – Trabalhos Completos**. Triunfo-PE, Editora Omnis Scientia, p. 2988-2995, 2020.

## Vivências extensionistas em grupo de estudos com enfermeiros na atenção oncológica durante a pandemia

**Jonathas dos Santos Silva, Herica Silva Dutra, Isabela Verônica da Costa Lacerda, Letícia Ribeiro Campagnacci, Marcelo Souza Marôcco, Flávia Bayl de Oliveira Costa, Thatiane Lima da Silva Gusmão, Maria Carolina Nascimento Pires, Mila Cristian Ferreira, Tassiane Cristiane Neto, Tiago Antônio de Souza, Maria Clara Leandro Ferreira, Maria Tereza Ramos Bahia**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem/Departamento Enfermagem Básica,  
Graduação em Enfermagem  
jonathasdossantossilva@gmail.com*

**Resumo:** Projeto extensionista da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora em parceria com um hospital referência na prevenção, diagnóstico e tratamento de câncer na Zona da Mata Mineira. O objetivo é favorecer o processo de cuidar em oncologia, instrumentalizando profissionais de saúde, docentes e discentes em relação à gerência e à liderança na construção de estratégias e modelos para favorecer o processo de trabalho. São realizados encontros quinzenais com enfermeiros no hospital. As temáticas abordadas são sugeridas pelos participantes conforme suas necessidades e interesse de estudo. Em março de 2020, em virtude da Covid-19 e a suspensão dos encontros presenciais, foi necessário planejar e implementar novas formas de desenvolvimento da atividade junto aos enfermeiros. Inicialmente, o contato com os membros do grupo foi mantido via aplicativo de mensagens, com envio quinzenal de material preparado especialmente para o grupo voltado para aspectos relacionados à assistência de Enfermagem em oncologia no contexto de Covid-19, destacando experiências e protocolos nacionais e internacionais. Posteriormente, com o amadurecimento das vivências remotas e necessidade de estreitar o vínculo com os participantes, foi proposta a retomada das atividades, com agendamento de encontros mensais *on-line*. Os participantes do grupo mostraram-se satisfeitos com o novo formato, que permitiu reaproximação entre os membros e consolidação da proposta inicial do projeto. Somam-se os reflexos positivos na assistência, as quais podem minimizar os impactos da doença, favorecer o uso racional dos recursos disponíveis e promover a segurança do paciente e equipe.

**Palavras-chave:** Gestão em Saúde. Enfermagem. Oncologia. Extensão. Pandemia.

**Financiamento:** Universidade Federal de Juiz de Fora- UFJF.

### **Bibliografia:**

BAHIA, M. T. R. *et al.* Gerência e liderança no cuidado de enfermagem em Oncologia: experiência de um grupo de estudo. **Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem** 4.1ª ed. Ponta Grossa: Atena Editora, 2020, v. 4, p. 212-224.

FONTOURA, S. N. *et al.* **O enfermeiro-líder no gerenciamento de risco para prevenção e controle de infecções em pacientes com câncer.** Cogitare Enfermagem. vol. 21, nº3. Curitiba-Paraná, Brasil. 2016;

SANTOS, M. K. D. *et al.* Cateteres venosos centrais de inserção periférica: alternativa ou primeira escolha em acesso vascular? **J Vasc Bras**, v. 16, n. 2, p. 104-112, abr./jun. 2017.

## **A importância da hidratação adequada nos idosos: relato de experiência de uma prática educativa em alimentação e nutrição.**

**Valquíria Bomfim, Inglidy Oliveira, Nathalia Lopes, Camille Bezerra, Shirley Souza, Lismeia Soares, Ana Paula Barreto, Célia Ferreira<sup>1</sup>**

*UFRJ Campus Macaé, curso de Nutrição*

*bomfim\_43@hotmail.com*

**Resumo:** O envelhecimento é um processo natural em que ocorrem diversas alterações anatômicas e funcionais; uma delas é a diminuição da sede, aumentando o risco de desidratação e outras complicações. O objetivo deste trabalho foi apresentar a experiência de graduandos de um projeto de extensão universitária em uma atividade educativa para um grupo de idosos assistidos em uma instituição de atendimento ambulatorial interdisciplinar. A atividade foi uma roda de conversa, desenvolvida na sala de espera, com o tema “A importância da hidratação no verão”. O relato dos estudantes sobre o vivenciado foi descrito a partir de perguntas norteadoras sobre a conexão entre a expectativa e a atividade apresentada; os sentimentos, descobertas, facilidades, dificuldades e recomendações destacadas com a atividade desenvolvida e a reflexão sobre a experiência vivida em relação à teoria. Os resultados demonstraram que para os graduandos, as experiências foram maiores que as expectativas resultando em crescimento pessoal e no reconhecimento dos idosos como um indivíduo biopsicossocial. Houve acolhimento, atenção e receptividade dos idosos pelas ideias apresentadas. As experiências, dificuldades e hábitos trazidos durante a atividade permitiram reflexão sobre os reais motivos para a aderência ou não às orientações de ingestão de líquidos. Os alunos perceberam que os idosos ingeriam pouca água, entretanto as sugestões foram bem recebidas pelo público. Conclui-se que atividades como estas, que sensibilizam o idoso sobre a importância da hidratação respeitando a autonomia do mesmo, facilitam o aprendizado, permitindo reflexão sobre o papel social e profissional por parte dos graduandos.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Idosos. Nutrição. Hidratação.

**Financiamento:** Não houve financiamento.

### **Bibliografia:**

GENARO, S., GOMES, F. H. M.; KAORI IENAGA, K. Análise do consumo de água em uma população de idosos. **Colloquium Vitae**, v. 7, n. 2, p. 01-12, abr./jun. 2016.

## Os impactos da Covid-19 na extensão universitária: relato de experiência da adaptação de uma oficina da UATI ao contexto remoto

Ana Vitória Lima Ferreira<sup>1</sup>, Amanda Leite Novaes<sup>2</sup>

*<sup>1</sup>Universidade Estadual de Feira de Santana, Psicologia*

*<sup>2</sup>Docente da Universidade Estadual de Feira de Santana, DSAU*

*anavitoriapsicologia@gmail.com*

**Resumo:** Trata-se de um relato de experiência da adaptação da oficina de Práticas Integrativas da Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Estadual de Feira de Santana ao contexto remoto. O objetivo é apresentar as estratégias metodológicas utilizadas para adaptar a oficina ao ambiente virtual, e, para tanto, foi utilizada a Metodologia da Aprendizagem da Problematização, que pressupõe cinco etapas a serem seguidas, a citar, 1- observação da realidade e formulação do problema; 2- elaboração dos pontos-chave, que consiste em identificar o que é prioridade para a resolução do problema identificado; 3- teorização, onde é definido qual o suporte teórico-científico a ser utilizado; 4- hipótese de solução, momento no qual se delimita a alternativa viável para a solução do problema; e 5- aplicação à realidade. Como resultados, foram produzidos *cards*, postados no grupo de *WhatsApp* da oficina, trazendo mensagens de apoio, bem como, vídeos, postados em canal no *YouTube* intitulado “PICS na UATI”, com propostas de vivências adaptadas de uma das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Apesar das dificuldades encontradas nesse processo, que perpassam tanto a necessidade de aprender a usar determinadas tecnologias quanto o próprio enfrentamento do contexto pandêmico, a superação desses desafios proporcionou um rico aprendizado. E assim, a extensão universitária vem se reinventando.

**Palavras-chave:** Universidade Aberta à Terceira Idade. Covid-19. Metodologia da Aprendizagem da Problematização.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão.

## Bibliografia:

BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, v. 2, n. 2, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação e acesso**. 2ed Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_praticas\\_integrativas\\_complementares\\_2ed.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf). Acesso em: 10 nov. 2020.

FAGANELLO, A. M. P. *et al.* Metodologia da problematização aplicada nos projetos de extensão universitária para habitação de interesse social em Londrina-PR. **Rev. Percurso, Maringá**, v. 10, n. 1, p. 179-199, 2018. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Percurso/article/view/49741>. Acesso em: 10 nov. 2020.

## Higienização das mãos de crianças: educação em saúde

**Camila Cristina Duarte, Tatiane de Freitas Serafim, Ana Barbosa Siqueira Lopes, Bianca Conceição Gomides Vieira, Rafaela Martins Lopes Silva, Isabela Mie Takeshita**

*Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais*

*Duarte99@gmail.com*

**Resumo:** A literatura concorda sobre a importância da promoção da saúde através da educação em saúde (CARTA DE OTTAWA, 1986; ACIOLI, 2008; BRASIL, 2014) e, para essa prática, a enfermagem é essencial (MEDEIROS; BOEHS; HEIDEMANN, 2013). No caso da educação infantil em saúde, o papel do enfermeiro deve ser reforçado no acolhimento e orientação para que haja a consequente autonomia da criança e familiares (MEDEIROS; BOEHS; HEIDEMANN, 2013; FARIAS, NERY, SANTANA, 2019). À luz do supracitado, foi proposta uma atividade de extensão lúdica acerca da higienização das mãos com crianças. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem desenvolvendo educação em saúde com crianças. Metodologia: Devido à pandemia por Covid-19, optou-se por utilizar o espaço de convivência familiar. Os participantes foram as crianças, A (6 anos), B (7 anos), C (9 anos) e D (9 anos). A atividade foi realizada em um dia, em junho de 2020, e contou com quatro fases: identificação do conhecimento prévio dos participantes; orientação sobre a técnica correta; dinâmica com tinta; e *feedback*. Resultados: A partir da brincadeira com a tinta guache, as crianças conseguiram perceber quais partes não foram higienizadas corretamente, valorizando aspectos da lavagem correta das mãos. Conclusão: A intervenção demandou das acadêmicas criatividade, empatia, organização, embasamento teórico e, por fim, reflexão sobre o processo. O lúdico é uma forma de educar, no caso dessa atividade as crianças conseguiram brincar com a ideia de lavar as mãos e desenvolver o autocuidado.

**Palavras-chave:** Desinfecção das mãos. Cuidados de enfermagem. Criança. Educação em saúde.

**Financiamento:** Não se aplica.



## Bibliografia:

CARTA DE OTTAWA. **Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde**. Ottawa, novembro de 1986. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta\\_ottawa.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf). Acesso em: 3 abr. 2020.

ACIOLI, S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. **Rev. Bras. Enferm**, v. 61, n. 1, p. 117-121, fev. 2008. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000100019>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672008000100019&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000100019&lng=en). Acesso em: 13 abr. 2020.

BRASIL. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Portaria Nº 2.446, de 11 de novembro de 2014: Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS). [Internet] **Diário Oficial da União**. 11 nov 2014. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446\\_11\\_11\\_2014.html](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html). Acesso em: 3 abr. 2020.

MEDEIROS, E. A. G.; BOEHS, A. E.; HEIDEMANN, I. T. S. B. O papel do enfermeiro e as recomendações para a promoção da saúde da criança nas publicações da enfermagem brasileira. **Reme**, v. 17, n. 2, p. 462-467, abr./jun. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20130035>. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remem.org.br/pdf/v17n2a17.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2020.

FARIAS, D. L. S.; NERY, R. N. B.; SANTANA, M. E. O enfermeiro como educador em saúde da pessoa estomizada com câncer colorretal. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 10, n. 1, fev. 2019. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n1.1486>. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1486>. Acesso em: 19 jun. 2020.

## Sensibilização da rede de apoio ao adolescente: relato de experiência

**Marcela Samara Lira da Silva, Joane Paloma de Souto Araújo, Luciana Dantas Farias de Andrade, Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos**  
*Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Enfermagem, Bacharelado em Enfermagem*  
*marcelaasamara@gmail.com*

**Resumo:** A extensão universitária é um pilar para construção de um conhecimento acadêmico integrado à realidade social da comunidade. Subsidiada pela educação popular em saúde é uma forma de sensibilizar a sociedade como rede de cuidado ao adolescente e jovem, para a integralidade. O objetivo é relatar uma ação do projeto “Próxima Estação: Adolescência, Juventude e Futuro”, para professores. É um estudo tipo relato de experiência sobre uma ação de extensão realizada em novembro de 2019, com 19 professores do ensino médio de uma escola pública no Curimataú Paraibano, os quais foram divididos em três grupos por área de atuação: linguagem, ciências humanas e ciências da natureza. A atividade foi realizada em horário compatível à disponibilidade de todos, e contemplou três momentos: dinâmica de acolhimento, realização da tenda do conto e discussão sobre rede de apoio. Perante a receptividade e envolvimento do público, destaca-se que a ação os fez refletir sobre a importância docente enquanto rede de apoio e de cuidado ao adolescente. Isso foi possível a partir do mergulho no passado, em uma visita de cada um à sua adolescência, as descobertas e desafios, bem como aos atores que com eles estavam. Vieram à tona emoção, desabafo, choro, mas falas de apreensão sobre o exemplo que podem ser para os jovens na contemporaneidade, e o quanto diferença fez o apoio ou a falta dele, durante aquela fase. Portanto, urge a necessidade de projetos de extensão com este foco na tentativa de dirimir as consequências da vulnerabilidade imbuída nessa fase.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Ação em saúde. Professores. Adolescência.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de pesquisa e extensão da Universidade Federal de Campina Grande.

## **Bibliografia:**

BRASIL, Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde.** Brasília, 2010.

OLIVEIRA, M. F. *et al.* A pedagogia freiriana nas práticas de educação em saúde. **Revista Diversitates**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, abr. 2018. Acesso em: 16 nov. 2020.

SILVA, A. L. B. *et al.* Importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto Canudos. **Revista de enfermagem UFPE Online**, v. 13. 2019. Acesso em: 16 nov. 2020.

## Extensão Universitária no Cuidado à Saúde do Adolescente: Relato de experiência

**Marcela Samara Lira da Silva, Luciana Dantas Farias de Andrade,  
Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos**

*Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde, Unidade  
Acadêmica de Enfermagem, Bacharelado em Enfermagem*

*marcelaasamara@gmail.com*

**Resumo:** A extensão universitária oportuniza ultrapassar os muros da academia integralizando conhecimento científico e popular em prol das necessidades da sociedade, contribuindo para autonomia social da população, como de adolescentes e jovens perante o seu futuro. Assim, objetivou-se relatar a experiência diante de uma ação de extensão para adolescentes do projeto Próxima Estação: Adolescência, Juventude e Futuro. Este estudo descritivo, do tipo relato de experiência, apresenta uma ação educativa ocorrida em outubro de 2019, com seis turmas do 1º ano do ensino médio de uma escola pública no Curimatá Paraibano, totalizando aproximadamente 170 alunos, que foram divididos em três grandes grupos. A ação intitulada “Vulnerabilidades” foi realizada com cada grupo em dia agendado, contemplando três momentos: Acolhimento com diálogo sobre vulnerabilidades na adolescência/juventude; dinâmica de *feedback* “o Cacto e a flor”; e, autocuidado e cuidado com o outro. Cada grupo foi subdividido em 5 subgrupos de 5 a 6 alunos, coordenado por um extensionista. Percebe-se que a ação oportunizou aos adolescentes e jovens “falar” de si mesmos, de família, relacionamentos e futuro sem receio de julgamentos, ao tempo em que proporcionou se reconhecerem nos pares com desafios e necessidades semelhantes, e busca por apoio para superar contextos e galgar os sonhos. Isso ficou explícito ao se definirem enquanto cacto ou flor, forte, sensível, resiliente, bonito, (in) capaz e (in)feliz. Foi possível despertá-los para importância do cuidado consigo e com o outro, empatia e empoderamento frente às vulnerabilidades. Isso ressalta a importância de projetos com foco na promoção à saúde dessa população.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Ação em Saúde. Adolescente. Vulnerabilidades.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de pesquisa e extensão da Universidade Federal de Campina Grande.

## **Bibliografia:**

BRASIL, Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Diretrizes Nacionais para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde.** Brasília, 2010.

OLIVEIRA, M. F., *et al.* A pedagogia freiriana nas práticas de educação em saúde. **Revista Diversitates**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, abr. 2018. Acesso em: 16 nov. 2020.

SILVA, A. L. B., *et al.* Importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto Canudos. **Revista de enfermagem UFPE Online**, v. 13. 2019. Acesso em: 16 nov. 2020.

## Importância das oficinas educativas para gestantes de uma zona rural

**Luana Aparecida Rodrigues<sup>1</sup>, Andréa Timóteo dos Santos Dec<sup>2</sup>, Mackelly Simionatto<sup>2</sup>, Margarete Aparecida Salina Maciel<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Enfermagem*

<sup>2</sup>*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas, Farmácia*

*lu-rodrigues1915@hotmail.com*

**Resumo:** O trabalho grupal na assistência à gestante representa uma estratégia apropriada e humanizada para ações educativas de promoção da saúde no pré-natal (DOMINGUES; PINTO; PEREIRA, 2018). Este trabalho objetivou relatar a importância das oficinas educativas para gestantes de uma zona rural. Refere-se a uma pesquisa ação, com abordagem descritiva e quantitativa, realizada durante o ano letivo de 2019. As atividades foram desenvolvidas por discentes da Universidade Estadual de Ponta Grossa inseridas no evento de extensão “Linha de cuidado a gestantes da comunidade rural de Itaiacoca – Programa CRUTAC”, ofertado para duas Unidades Básicas de Saúde do distrito de Itaiacoca, Ponta Grossa-PR. As oficinas educativas foram trabalhadas na forma de roda de conversa, com troca de experiências utilizando a dialógica (SAMPAIO *et al.*, 2014), visando o desenvolvimento da criticidade acerca da saúde (BRASIL, 2007) e o estímulo ao cuidado coletivo/individual (DOMINGUES; PINTO; PEREIRA, 2018) por meio de problemáticas abordadas, de demandas das gestantes. Participaram das oficinas 15 gestantes, com idades entre 14 e 43 anos, baixo nível de instrução escolar e, a maioria, dedicadas ao trabalho do lar. Destas, 20% eram primigestas. Observou-se com o desenvolvimento das oficinas, que as gestantes diminuíram a vergonha de expor suas dúvidas e medos, compartilhavam suas experiências e anseios permitindo a construção de conhecimentos, conjuntamente. As ações foram de extrema importância para o fortalecimento de vínculos entre gestantes e equipe de saúde e para aquisição de autoconfiança nos cuidados necessários ao período gravídico-puerperal, além do sentimento de acolhimento que proporcionou tranquilidade e melhor acompanhamento gestacional.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Grupo de Gestantes. Extensão Comunitária.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais da UEPG / Fundação Araucária – Bolsas do Programa Institucional de Apoio a Inclusão Social – PIBIS (Edital 004/2019).

### **Bibliografia:**

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **Educação em saúde – Diretrizes**. Brasília: Editora Assessoria de comunicação e Educação em Saúde – núcleo de editoração e mídias de rede, 2007. 2. Ed., 70 p. Disponível em: <http://www.funasa.gov.br/documents/20182/38937/Educa%C3%A7ao++em+Saude+-+Diretrizes.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2020.

DOMINGUES, F.; PINTO, F. S.; PEREIRA, V. M. Grupo de gestantes na atenção básica: espaço para construção do conhecimento e experiências na gestação. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, Sorocaba, v. 20, n. 3, p. 150-154, 2018.

SAMPAIO, J. *et al.* Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 18, p. 1299-1311, 2014. Supl. 2.

## **Adaptações no projeto de extensão AMBMão/UFTM quanto às orientações domiciliares aos pacientes, durante a pandemia covid-19**

**Hugo Henrique Pratis de Oliveira, Felipe Gonçalves Soares, Marco Aurélio Sertório Grecco, Luciane Fernanda Rodrigues Martinho Fernande**

*Universidade Federal Do Triângulo Mineiro, Instituto de Ciências da Saúde,  
Departamento de Fisioterapia Aplicada, Curso de Fisioterapia  
bugoprates62@gmail.com*

**Resumo:** O projeto AMBMão: Atuação fisioterapêutica nas lesões da mão e do membro superior-UFTM tem como objetivo oferecer assistência fisioterapêutica ao indivíduo acometido por traumas na mão e no membro superior. Entretanto, neste momento de isolamento social, as orientações domiciliares presenciais precisaram se substituídas pelo teleatendimento. O atendimento por teleconsulta está amparado pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO). Este projeto tem como objetivo acolher o paciente neste momento de isolamento social, aumentar a adesão na realização das orientações domiciliares e promover a melhora na relação estabelecida entre o profissional de saúde e o paciente através do teleatendimento. Foram levantados os prontuários dos pacientes que estavam em atendimento no ambulatório antes da pandemia da Covid-19 e coletados os dados referentes a sua doença, fase de tratamento e contato. Em seguida os pacientes foram contactados via telefone e celular, realizadas as orientações de exercícios domiciliares e dos cuidados com a Covid-19. Dos 54 pacientes, 33 pacientes (61,11%) atenderam a ligação e seguiram as orientações, 7 (12,96%) não aceitaram ouvir as orientações e 14 (25,93%) não atenderam a ligação ou telefone constava desligado. Dos 33 pacientes que atenderam e aceitaram as orientações, 19 (57,58%) quiseram receber orientações quinzenalmente, 7 (21,21%) semanalmente, 1 (3,03%) mensalmente e 6 (18,18%) não optaram. Concluímos que foi importante permanecer o acompanhamento das orientações domiciliares via teleatendimento dando continuidade ao progresso do tratamento proposto no AMBMão, além das orientações sobre a pandemia da Covid-19, promovendo assim uma melhora na relação do profissional da saúde e paciente.

**Palavras-chave:** Reabilitação. Prevenção. Membro superior. Musculoesqueléticos. Traumas.



**Financiamento:** PROEXT/UFTM.

**Bibliografia:**

**COFFITO.** Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15825>. Acesso em: 25 nov. 2020.

## Um relato de experiência em oncologia a partir da extensão universitária em tempos de pandemia

Giullia Daflon Jevaux<sup>1</sup>, Verônica Félix Borges<sup>2</sup>, Nazaré Pamela Donato Lira dos Santos<sup>2</sup>, Noélly Maura de Jesus Guimarães<sup>2</sup>, Iza Rodrigues Mello<sup>2</sup>, Gunnar Glauco De Cunto Carelli Taets<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé, Nutrição*

<sup>2</sup>*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé, Medicina*

<sup>3</sup>*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé, Professor Adjunto, Enfermagem*

*giulliajevau@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão intitulado “Ações interdisciplinares de promoção da saúde e/ou redução de agravos a pacientes com câncer e familiares”, criado em 2016, tem como público-alvo pacientes com câncer e familiares atendidos no Centro Municipal de Oncologia da Cidade de Macaé, RJ. Com o surgimento da Covid-19, fizeram-se necessárias adaptações metodológicas no projeto para que fosse viável a continuidade do mesmo. Objetivo: Relatar as atividades do projeto de extensão em oncologia durante os primeiros seis meses de pandemia do novo coronavírus. Método: Relato de experiência de natureza descritiva. Resultados: são utilizadas diversas plataformas *online* e redes sociais como Zoom, Instagram, *You Tube* e *WhatsApp* para que o contato possa ser contínuo, e que os encontros semanais continuem acontecendo. Ao longo desses seis meses, abril a outubro de 2020, foram 12 encontros, sendo 32 extensionistas de diversos cursos da área da saúde: Psicologia, Enfermagem, Nutrição, Medicina, Odontologia, Farmácia. Na impossibilidade de estar com os alunos no centro municipal de oncologia, pacientes e familiares foram convidados via redes sociais a estarem com os alunos por meio da plataforma Zoom e dessa forma, o encontro pode ocorrer de forma virtual. Conclusão: O distanciamento sanitário que a pandemia gerou trouxe grandes prejuízos para toda a população, principalmente no que tange aspectos de saúde física e mental. O projeto de extensão em oncologia, ainda que de modo virtual, conseguiu cumprir com seu papel e objetivo principal: promoção da saúde e/ou redução de agravos.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Oncologia. Promoção da saúde.

**Financiamento:** não há.

**Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instituto Nacional de Câncer**. Disponível em:  
<https://www.inca.gov.br/>.

## Projeto de extensão “Saúde Bucal Inclusiva”: relato de experiência remota

**Carolina D. de Macedo, Aline de O. Farias, Beatriz M. Biernaski, Gabrielle Z. Nunes, Giselle E. da S. Reis, Guilherme G. P. Lopes, Isabela S. de Queiroz, Izabellen Taynara A. Kozowski, Jaqueline do C. M. Lopes, Larissa de F. Mendes, Maria Cecília Miranda, Maria Fernanda G. Barbosa, Marina E. da C. Ferronato, Yasmine Mendes Pupo**

*Universidade Federal do Paraná, Departamento de Odontologia Restauradora, Odontologia*  
*carolinamacedo@ufpr.br*

**Resumo:** O Projeto de Extensão “Saúde Bucal Inclusiva da Universidade Federal do Paraná” precisou reinventar-se para realização das atividades extensionistas de forma remota, com meta principal de levar informações que beneficiem os cirurgiões-dentistas e estudantes da área, bem como as pessoas com necessidades especiais (PNEs) e seus cuidadores. Esta necessidade de ressignificação é decorrente da situação atual da pandemia ocasionada pelo Covid-19, que impossibilitou a continuidade dos atendimentos presenciais em escolas de educação especial e nas clínicas da universidade, ambas com atividades suspensas no ano de 2020. O objetivo do presente relato de experiência é descrever as ações remotas desenvolvidas pelos discentes, docentes e técnicos-administrativos. Primeiramente, desenvolveu-se um “Manual de Cuidados e Atendimentos Odontológicos a Pessoas com Necessidades Especiais”, com orientações para profissionais da saúde e cuidadores de PNEs, de maneira lúdica e linguagem de fácil compreensão. Além disso, realizou-se a criação de uma página no Instagram, visando atingir um público ainda mais amplo para a divulgação de informações pertinentes à área da Saúde Bucal Inclusiva e assuntos correlatos. Todo o trabalho, das reuniões às divisões de tarefas, desenvolveu-se de forma remota por intermédio de plataformas *online*. O resultado desta mudança, estruturada pelo *e-book* e pela divulgação de conteúdo via redes sociais, foi a aquisição de uma nova forma de aprendizado e organização, alicerçada na conclusão de que são possíveis modificações de vivência desse público, que já está bastante prejudicado pelo cenário atual, para que possam ser contemplados na sociedade como um todo.

**Palavras-chave:** Saúde Bucal. Inclusão. Educação. Atividades Remotas.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da UFPR.

**Bibliografia:**

PUPO, Y. *et al.* **Manual de cuidados e atendimentos odontológicos a pessoas com necessidades especiais** [recurso eletrônico]. Curitiba: Ed. UFPR, 2020. 73 p.

CAMPOS C. C. *et al.* **Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais**. 2ª ed. Goiânia: Universidade Federal de Goiânia; 2009.

## *Design e saúde: o processo da anestesia através da narrativa lúdica em quadrinhos*

**Victor Rogério Ferreira Lobo, Edilson Melo Silva, Livia Corcino de Albuquerque, Luiza Araújo da Silva Amorim, Danielly Amatte Lopes, Juliana Donato de Almeida Cantalice**

*Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo/ Curso de Design*

*victor.lobos@fau.ufal.br*

**Resumo:** O projeto trata do desenvolvimento de livreto que traduz informações da saúde para a linguagem das histórias em quadrinhos, com temáticas relacionadas ao preparo das crianças no pré-operatório, visando amenizar a situação crítica pela qual passarão. Desenvolvido por integrantes do Laboratório Experimental de *Design* (LED) juntamente com profissionais da saúde e estudantes de medicina, este projeto tem o intuito de usar a ludicidade como estratégia para facilitar o entendimento sobre os processos pré-operatórios e pode vir a contribuir com os profissionais de saúde, no tocante a conscientização da criança e dos seus pais, visto que as informações relacionadas a esses processos são expostas de forma lúdica, auxiliando no entendimento de forma simplificada, retratando a situação por meio da fantasia, pois é através do brincar que a criança descobre, inventa, experimenta e estimula as suas habilidades. Ações dessa natureza podem atuar como facilitadores de algumas práticas e procedimentos dos profissionais da saúde com o público infantil, quando retrata a realidade do percurso da criança durante os processos pré-operatórios de forma divertida. O processo de desenvolvimento dos personagens e layout da história em quadrinhos conta com o embasamento em metodologias do *Design*. Espera-se com esse trabalho a disseminação de informação e sensibilização relacionada às temáticas abordadas. Esta edição faz parte da coletânea “Colorinando”, que aborda temas relativos à saúde e segurança. O material desenvolvido será disponibilizado na versão digital para download gratuito.

**Palavras-chave:** Ludicidade. Quadrinhos. *Design* e saúde.

**Financiamento:** Financiamento Interno (Submissão das Ações de Extensão do Fluxo Contínuo – Linhas de Extensão 2020/2021- Universidade Federal de Alagoas).

## **Bibliografia:**

SANTOS BARBOSA, R. **Alfabetização em uma instituição hospitalar:** um estudo de caso sobre o processo da alfabetização de crianças hospitalizadas em São Luís / MA – Dissertação – Mestrado Internacional em Ciências da Educação – Administração e Organização Escolar da Universidade Católica Portuguesa (UCP). 2019.

SANTOS, M. O. dos; GANZAROLLI, M. E. **Histórias em quadrinhos:** formando leitores. *Transinformação*, Campinas, v. 23 n. 1, p. 63-75, jan./abr. 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-37862011000100006>.

SHIMAZAKI, E. M. *et al.* O Trabalho com o Gênero Textual História em Quadrinhos com Alunos que Possuem Deficiência Intelectual. **Rev. Bras. Educ. Espec. Marília**, v. 24, n. 1, p. 121-142, jan./mar. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-65382418000100010>.

SILVA, K. C. S. *et al.* História em quadrinhos como metodologia facilitadora no conhecimento da política nacional da atenção básica: a educação popular como experiência. *In: V Congresso Nacional de Educação. Anais*. Campina Grande: Realize Editora, 2018.

## Papel da liga acadêmica na promoção de conhecimento: contribuições para a sociedade

**Mariana Rocha Leão de Araujo<sup>1</sup>, Beatriz Buthers Soares<sup>2</sup>, Beatriz Cristina Nunes da Silva<sup>3</sup>, Milena Depentor<sup>1</sup>, Adriana Lemos<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Psicologia<sup>1</sup>*

<sup>2</sup>*Associação Brasileira de Ensino Universitário – UNLABEU, Faculdade de Enfermagem, Enfermagem*

<sup>3</sup>*Universidade Estácio de Sá, Faculdade de Enfermagem, Enfermagem*

<sup>4</sup>*Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, Psicologia*

<sup>5</sup>*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Enfermagem*

*Mari.21040@gmail.com*

**Resumo:** As ligas acadêmicas são grupos de discentes, orientados e supervisionados por um docente, com o propósito de se aprofundar em uma temática de seu interesse, promovendo a troca de conhecimento entre a universidade e a comunidade não acadêmica. Este trabalho retrata o projeto de extensão da Liga Acadêmica em Gênero, Sexualidade e Saúde (LAGS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO) que, devido ao isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19, manteve suas atividades de forma remota, através do perfil na mídia social Instagram (*@lagsunirio*). Foram realizadas publicações provenientes de meios científicos, visando a desmistificação de tabus, a promoção de conhecimento, a educação em saúde e o esclarecimento de dúvidas dos leitores. O objetivo deste trabalho é apresentar o alcance das publicações digitais na divulgação de informações confiáveis em linguagem não acadêmica. Trata-se de um levantamento quantitativo realizado por meio da coleta e análise dos dados provenientes das publicações da liga em seu Instagram nos últimos 6 meses. Identificou-se que a média de alcance, até o dia 24 de novembro de 2020, foi de 476,5 usuários, com 68,2 curtidas por publicação e 1.418 compartilhamentos do material produzido. Evidencia-se que as redes sociais se tornaram um meio de empoderar, conscientizar e promover conhecimento ao público alcançado, através de informações confiáveis pautadas em evidências científicas, que são entregues de forma direta, aos leitores que acompanham o perfil da mídia, e indireta, através do compartilhamento dos conteúdos publicados, o que contribui para a construção e divulgação de uma educação científica qualificada.



**Palavras-chave:** Ligas Acadêmicas. Mídias Sociais. Educação em saúde.

**Financiamento:** Não há.

### **Bibliografia:**

CAVALCANTE, A. S. P. *et al.* As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 1, p. 197-204, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20170081>. Acesso em: 24 nov. 2020.

NAVAS, A. L. G. P. *et al.* Divulgação científica como forma de compartilhar conhecimento. **CoDAS**, São Paulo, v. 32, n. 2, e20190044, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192019044> Acesso em: 24 nov. 2020.

## Educação problematizadora em ações de integração ensino-serviço e promoção à saúde nos territórios

**Mariana Bezerra Teles, Maria Eloiza da Silva, Flávia Christiane de Azevedo Machado**

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*

*marianabteles@hotmail.com*

**Resumo:** A disciplina de Saúde e Cidadania (SACI) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) preconiza, pelo Arco de Magueréz, a aprendizagem vivencial, oportunizando intervenções nos territórios onde a disciplina ocorre. Objetivou-se relatar experiências de ações de promoção à saúde realizadas em equipamentos sociais de um território adscrito a uma Unidade de Saúde da Família (USF) do Distrito Sanitário Oeste do Município de Natal/RN, entre maio e junho de 2018. Desenvolveu-se um estudo descritivo sobre intervenções realizadas e planejadas por dinâmicas da SACI voltadas para sensibilizar crianças acerca da higiene; viabilizar recursos financeiros e alimentícios para uma associação beneficente; estimular autoconhecimento e autovalorização de idosos para reduzir abusos intrafamiliares e depressão, e apreender contextos familiares de crianças de 2 a 5 anos. Contemplou-se essas demandas, respectivamente, por meio da realização de uma peça teatral e um bazar, ambos em Associação beneficente; da exposição de filme e dinâmica “para quem você tira o chapéu?” na Associação de Idosos, e da realização de *Sandplay* – jogo de areia -, em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI). O bazar arrecadou alimentos e produtos doados e o teatro de fantoches ensinou crianças sobre cuidado com higiene bucal e corporal. A atividade com senis enalteceu importância da escuta, do incentivo às relações intergeracionais saudáveis e o *Sandplay* apresentou densa participação das crianças e reflexão dos observadores. Em suma, as intervenções obtiveram resultados positivos, sensibilizando os discentes para o cuidado à comunidade e estimulando habilidades de comunicação oral, corporal e empatia.

**Palavras-chave:** Promoção da saúde. Educação em saúde. Atenção primária à saúde. Serviços de integração docente-assistencial.

**Financiamento:** O Projeto foi desenvolvido com recursos próprios dos participantes.

## **Bibliografia:**

GALLARDO, M. del P. S. Intersectorialidade, a chave para enfrentar as Desigualdades Sociais em Saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 27, p. 91-112, 2019. FapUNIFESP (SciELO). DOI: 10.1590/1518-8345.0000-3124.

BARROS, R. M. R.; LUIZA, S. P. T.; MARQUES, L. C. A importância da música para o ensino-aprendizagem na educação infantil: reflexões à luz da psicologia histórico-cultural. **Anais do IV Colóquio Luso-Brasileiro de Educação** – COLBEDUCA, v. 3, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uDESC.br/index.php/colbeduca/article/view/11348>. Acesso em: 26 set. 2020.

COSTA, G. D. da. *et al.* Collective portfolio: assessment of teaching and learning in health undergraduate courses. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l], v. 23, n. 11, p. 3779-3787, 2018. DOI: 10.1590/1413-812320182311.27072015.

GIMENEZ, P. D. Sandplay: conflito e criatividade plasmados na areia. **Junguiana**, v. 34, n. 2, p. 27-36, 2016.

SILVA, C. F. S.; DIAS, C. M. de S. B. Violência Contra Idosos na Família: motivações, sentimentos e necessidades do agressor. **Psicologia: Ciência e Profissão**, [S.L.], v. 36, n. 3, p. 637-652, set. 2016. FapUNIFESP (SciELO). DOI: 10.1590/1982-3703001462014.

BATISTA, S. H. S. da S.; J., B. *et al.* Education in Health: reflections from the Pro-Health and PET-Health Programs. **Interface**, Botucatu, v. 19, s. 1, p. 743-752, 2015.

GIOVANETTI, R. M.; SANT'ANNA, P. A. Componentes Materiais do Jogo de Areia: Revisão Crítica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 30, n. 1, p. 89-96, 2014.

## Engajamento digital: a divulgação por meio de mídia social de postagens informativas produzidas pela Liga Acadêmica de Odontologia Integrada da UNIFAL-MG

Mariana Martins de Vitro, Ihanael Ifanger, Ana Beatriz Matumoto, Chaieny Cristina Caetano Leão, Fernanda Mayra de Oliveira Vitor, Gabriela Tiburcio Silva, Gabriella Corceti, Isabella Garcia Oliveira, Izabela Santos da Silva, Katielle Rocha Silva, Luanna dos Reis Pereira, Maiara Alves Maciel Rocha, Nicole Veronesi de Castro, Suzane Cristina Pigossi, Larissa Santana Rodrigues

*Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Odontologia, Odontologia  
mariana.vitro@sou.unifal-mg.edu.br*

**Resumo:** O surgimento da Internet facilitou a comunicação, bem como a disseminação de informações, beneficiando diretamente o meio acadêmico, uma vez que fornece acesso a conhecimentos e experiências globais em tempo real. Nesse contexto, a pandemia da Covid-19 e a necessidade do isolamento social, estimularam ainda mais o acesso à Internet, às redes sociais e a busca por informações. Com base nisso, a Liga Acadêmica de Odontologia Integrada (LAOI) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), organizou uma sequência de postagens informativas em sua página do Instagram (a @laoiunifal com 678 seguidores) com o objetivo de disseminar informações científicas, baseadas na literatura. Nove postagens com temas relevantes da Odontologia foram realizadas em formato de “Reels” ou “IGTV”, semanalmente, entre os meses de outubro e novembro de 2020. Em seguida, avaliou-se o número de visualizações, curtidas, comentários e a taxa de engajamento. Após análise quantitativa dos dados (médias e desvio padrão), pode-se observar que houve diferença entre os dois tipos de postagens quanto aos parâmetros estudados: visualizações (*Reels*= 4538,3 ± 1538,3; *IGTV*= 791 ± 566,10), curtidas (*Reels*= 97,8 ± 14,37; *IGTV*= 72 ± 38,88), comentários (*Reels*= 14 ± 6,40; *IGTV*= 16,5 ± 11,03) e taxa de engajamento (*Reels*= 16,48 ± 21,07; *IGTV*= 21,67 ± 13,29). Foi possível concluir que as postagens informativas obtiveram números consideráveis e semelhantes de acesso, permitindo a propagação de conhecimentos científicos para estudantes, profissionais da saúde e outros públicos.

**Palavras-chave:** Internet. Rede social. Comunicação e Divulgação Científica. Educação a Distância.

**Financiamento:** Não se aplica.

### **Bibliografia**

APUKE, O. D.; IYENDO, T. O. University students' usage of the internet resources for research and learning: forms of access and perceptions of utility. **Heliyon**, v. 4, n. 12, p. e01052, 2018.

PRIMO, A. Afetividade e relacionamentos em tempos de isolamento social: intensificação do uso de mídias sociais para interação durante a pandemia de Covid-19: Emotions and relationships during social isolation: intensifying the use of social media for interaction during the Covid-19 pandemic. **Comunicação & Inovação**, v. 21, n. 47, 2020.

## **Acompanhamento Fisioterapêutico de Lactentes e Crianças em uma Instituição de Abrigo Infantil de Governador Valadares, Minas Gerais**

**Gabriela Maria Auxiliadora Candido Souza, Ana Luiza Soares, Laura Oliveira Campos, Thamires Gabriela Silva Santos, Kamila Pacheco Martins, Mariana Athayde da Silva, Érica Cesário Defilipo, Alessa Sin Singer Brugiolo**

*Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Juiz de Fora/ Campus Governador Valadares*

*ggabimariacandido123@gmail.com*

**Resumo:** As instituições de abrigo infantil são frequentemente associadas a uma experiência negativa para o desenvolvimento neuropsicosensoriomotor nos primeiros anos de vida, devido à superlotação, a cuidadores pouco qualificados e ao espaço reduzido (PROMMIN *et al.*, 2018). O projeto de extensão teve como objetivo acompanhar e realizar atendimento fisioterapêutico em lactentes e crianças de uma instituição de abrigo infantil em Governador Valadares-MG. Foi realizada avaliação do desenvolvimento neuropsicosensoriomotor e da função ventilatória. Ao se identificar alterações, as crianças foram submetidas ao tratamento fisioterapêutico individualizado realizado pelos discentes, sob supervisão das professoras. Adicionalmente, foram realizadas orientações às cuidadoras sobre o desenvolvimento infantil (BRUGIOLO *et al.*, 2017). Participaram deste projeto, até o momento, 72 crianças, sendo 52 (72,2%) do sexo feminino e 38 (52,8%) com até dois anos de idade. A média de permanência na instituição foi de 7,1 meses, sendo que 29 (40,3%) foram abandonados pelos pais e 20 (27,8%) possuíam pais usuários de drogas e/ou álcool. Das crianças avaliadas, 12 (16,7%) apresentaram desenvolvimento motor atrasado e 2 (2,8%) desenvolvimento motor atípico (Síndrome de Down e Hidrocefalia). Após acompanhamento e atendimento fisioterapêutico, foi observado melhora do desenvolvimento motor das crianças atendidas. Este projeto é de extrema relevância, considerando que, além de impactar positivamente no desenvolvimento das crianças abrigadas, é uma excelente oportunidade para estudantes da área terem contato com essa população, ajudando no crescimento profissional, exercitando o atendimento com empatia e também servindo como uma rede de apoio para essas crianças, reduzindo riscos ao longo do crescimento e desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Orfanatos. Desenvolvimento Neuropsicosensoriomotor.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da UFJF.

**Bibliografia:**

BRUGIOLO, A. S. S. *et al.* Atuação da fisioterapia em um abrigo infantil: relato de experiência de um projeto de extensão. **Revista Guará**, n. 8, 2017.

PROMMIN, S. *et al.* Instability of gross motor development during the first year in orphaned infants: a longitudinal observation study. **Early Child Development and Care**, p. 1-9, 2018.

## I Jornada de doação de órgãos, tecidos e medula óssea do Recôncavo da Bahia: uma experiência virtual

**Nathália Gomes Carvalhaes, Ana Luiza Leite Santos, Marina Campos Magalhães, Michele Pontes Teixeira, Ana Lúcia Moreno Amor**

*Universidade Federal do Recôncavo da Bahia*

*nathaliagc@live.com*

**Resumo:** A Jornada de Doação de Órgãos, Tecidos e Medula Óssea foi elaborada por integrantes da Federação Internacional de Estudantes de Medicina (IFMSA – Brasil), do comitê local no Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Objetivou promover a visibilidade diante de toda a problemática que envolve o processo saúde-doença do ser humano. O evento contou com abordagem multidisciplinar em que profissionais médicos, psicólogos e enfermeiros especialistas na área elucidaram assuntos, tais como, transplante de córnea, fígado, pele, medula óssea; morte encefálica; também sobre comunicação de más notícias; o caminho entre o doador e o recebedor além dos aspectos éticos e psicológicos de um transplante. Assim, nos dias 20 a 30/07/2020 no canal do comitê ocorreu a transmissão ao vivo e gratuita das palestras. Esta ação, em forma de atividade educativa foi uma oportunidade de troca de experiências das pessoas entre si e com os profissionais de saúde, possibilitando o acesso a informações e a trocas de vivências pessoais, tão comumente carregadas de conflitos e dificuldades que interferem na escolha de doar ou não os órgãos do ente falecido (MORAIS, T. R.; MORAIS, M. R. 2012). Ademais, foi colhido um questionário ao final de cada dia do evento contendo informações sobre qualidade da aula, de áudio e imagem a fim de garantir a excelência da Jornada. Concluímos que reforçar práticas expansivas em saúde é um fator que agrega conhecimentos e promove a ampliação de um olhar crítico para que consigamos romper os tabus relacionados à doação de órgãos.

**Palavras chave:** Doador. Consientização. IFMSA. Transplante.

**Financiamento:** Não houve.

### **Bibliografia:**

MORAIS, T. R.; MORAIS, M. R. Doação de órgãos: é preciso educar para avançar. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 95, p. 633-639, dez. 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042012000400015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042012000400015&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 30 out. 2020.



## Material Educativo: “Síndrome do Ovário Policístico”

Alice Ye Eun Chung<sup>1</sup>, Beatriz Nery da Costa Souza<sup>1</sup>, Caroline de Jesus Souza<sup>1</sup>, Harietha Gabriel Rocha<sup>1</sup>, Julia Oliveira Alevi<sup>1</sup>, Karolyne Rocha da Silva<sup>1</sup>, Maria Eduarda Soares de Carvalho<sup>1</sup>, Phelipe Toledo<sup>2</sup>, Cristiane Toledo<sup>2</sup>, Débora Salles<sup>2</sup>, Ricardo Artigiani Neto<sup>3</sup>, Andréa Cristina de Moraes Malinverni<sup>3,4</sup>

<sup>1</sup>*Alunos de graduação Enfermagem EPE/UNIFESP*

<sup>2</sup>*Alunos do programa de pós-graduação em Patologia EPM/UNIFESP*

<sup>3</sup>*Departamento de Patologia EPM/UNIFESP*

<sup>4</sup>*Laboratório de Patologia Molecular e Experimental, UNIFESP*

*alice.chung@unifesp.br*

**Resumo:** A síndrome do ovário policístico é uma doença caracterizada por alterações hormonais que levam a formação de vários cistos nos ovários (SANTANA et al, 2008). Por acometer uma em cada cinco mulheres em idade reprodutiva (SANTANA et al, 2008; FEBRASGO, 2018) elaboramos um material educativo em uma linguagem fácil sobre a temática. Objetivo: Transmitir informações de qualidade em uma fonte segura sobre a doença, com linguagem acessível, incluindo desde a etiologia, os primeiros sinais e sintomas até o diagnóstico e tratamento. Métodos: Este trabalho foi apresentado no final da disciplina de patologia e está sendo aprimorado para divulgação pelo projeto de extensão Clube do Saber. Essa campanha terá um folder simplificado com um QR Code, que direciona à uma cartilha, em que o tema é abordado de forma mais aprofundada, para atingir tanto as portadoras dessa síndrome quanto a população em geral. A divulgação será em dezembro/2020 de forma *online* nas mídias sociais da instituição (site da Escola Paulista de Enfermagem, Facebook e Instagram do Clube do Saber). Conclusão: Esperamos que esta revista promova o conhecimento e estimule a consciência feminina sobre seu próprio corpo, reconhecendo sinais e sintomas da síndrome, e assim consiga iniciar o tratamento precocemente. Portanto, a construção desse trabalho é substancial para o desenvolvimento de uma das premissas da Enfermagem, a Educação em Saúde, pautada em ações fundamentadas em saberes técnico-científicos, a fim de promover mudanças de comportamento.

**Palavras-chave:** Síndrome do ovário policístico. Educação em Saúde. Saúde da Mulher.

**Financiamento:** Não se aplica.

## **Bibliografia:**

SANTANA, L. F. *et al.* Tratamento da infertilidade em mulheres com síndrome dos ovários policísticos. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 4, p. 201-209, abr. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-72032008000400008>.

**SÍNDROME dos ovários policísticos.** São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO); 2018. 103p. (Série Orientações e Recomendações FEBRASGO, n.4, Comissão Nacional de Ginecologia Endócrina). Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/18Z-ZSndromeZdosZovriosZpolicsticos.pdf>.

## Próxima estação: adolescência, juventude e futuro em uma experiência no circuito de estratégias de estudo

**Joane Paloma de Souto Araújo, Laís Paiva de Medeiros, Marcela Samara Lira da Silva, Luciana Dantas Farias de Andrade, Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos**

*Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Enfermagem, Bacharelado em Enfermagem.*  
*jpalomasa@gmail.com*

**Resumo:** O projeto “Próxima Estação: Adolescência, Juventude e Futuro” vinculado à Pró-Reitoria de pesquisa e extensão da Universidade Federal de Campina Grande, na Paraíba, oportunizou cuidado ao adolescente/jovem para construção de um projeto de vida saudável frente às vulnerabilidades vivenciadas até a “próxima estação” ou vida adulta. Objetiva-se apresentar a ação de extensão “Circuito de estratégias de estudo” para adolescentes e jovens. O relato de experiência descrito por docentes e extensionistas do projeto “Próxima estação” apresenta um circuito de atividades realizadas com 170 alunos de seis turmas do 1º ano do ensino médio de uma escola estadual no Curimatá paraibano em outubro de 2019. As estratégias de organização e planejamento de estudo para fortalecer o foco e galgar os sonhos idealizados aconteceu em dois momentos: – Acolhimento, com músicas relaxantes e leitura de um *podcast* “Concentração” sobre manter o foco no seu sonho; e, – o Circuito, com quatro provas, intituladas: EMOÇÃO, MEMÓRIA, ATENÇÃO e MOTIVAÇÃO, uma competição entre dois grupos, com reflexões a cada etapa, em que aquele que completasse as provas em menor tempo vencia e levava o troféu. Todavia, cada aluno recebia um *planner* semanal para que pudessem colocar em prática o planejamento dos estudos e tarefas. Percebeu-se que proporcional às dificuldades, era a necessidade de motivação para que se envolvessem e vencessem o cansaço relatado, mas, esse foi o diferencial no trabalho dessa equipe, pois criatividade, entusiasmo e dedicação tornou visível um brilho no olhar daqueles jovens ao falarmos em insistir, persistir e nunca desistir dos sonhos.

**Palavras-chave:** Adolescente. Enfermagem. Extensão universitária.

**Financiamento:** Projeto vinculado à Pró-Reitoria de pesquisa e extensão da Universidade Federal de Campina Grande, Edital PROPEX n. 08/2019.

### **Bibliografia:**

SALLA, F. Neurociência: como ela ajuda a entender a aprendizagem. **Nova Escola**, v. 217, 2012.

## Relato de experiência: Adaptações de um projeto de extensão em tempos de Covid-19

**Vanessa Tavares Ribeiro, Caroline Barbosa da Silva, Larissa Knewitz Peres, Mariana Karaim Silveira de Souza, Ana Cristina Wesner Viana, Aline Alves Velela**

*Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA),*

*Curso de Enfermagem*

*vanessatr@ufcspa.edu.br*

**Resumo:** O desenvolvimento infantil é fundamental para a aquisição de habilidades funcionais e cognitivas que se mantêm ao longo da vida adulta. O projeto de extensão visa avaliar e promover o desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de 0 a 24 meses atendidas na instituição parceira. Diante da pandemia, as realizações de ações presenciais tornaram-se inviáveis devido à necessidade de isolamento social. Como alternativa, foram desenvolvidos instrumentos baseados em evidência científica para orientar e auxiliar a comunidade escolar no enfrentamento da Covid-19. As atividades que foram desenvolvidas proporcionaram a vivência do trabalho de educação em saúde, corroborando com a indissociabilidade ensino, extensão e pesquisa, estimulando o desenvolvimento de uma visão ampliada do processo saúde, doença e cuidado integral da assistência na atenção à saúde individual e coletiva.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento infantil. Criança. Saúde escolar.

**Financiamento:** Apoio do Programa de Bolsa de Extensão da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (PROBEXT UFCSPA).

### **Bibliografia:**

SILVA, A. C. D.; ENGSTRON, E. M.; MIRANDA, C. T. Fatores associados ao desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de 6-18 meses de vida inseridas em creches públicas do Município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. **Cad Saúde Pública**. v. 31, n. 9, p. 1881-1893, 2015.

COELHO, R. *et al.* Desenvolvimento infantil em atenção primária: uma proposta de vigilância. **Jornal de Pediatria**, v. 92, n. 5, p. 505-511, 2016.

DORNELAS, L. F.; MAGALHÃES, L. C. Desempenho funcional de escolares que receberam diagnóstico de atraso do desenvolvimento neuropsicomotor até os dois anos. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 34, n. 1, p. 78-85, 2016.

## Construção de uma Cartilha Voltada aos Profissionais da Saúde sobre Detecção Precoce do Câncer de Mama: Relato de experiência durante a Curricularização do Projeto de Extensão Saber Cuidar

**Pedro Vinícius Rodrigues Bertini, Avynners Silva E Sacramento, David Barbosa Ferreira, Harietha Gabriel Rocha, Larissa Cristina Marcolino Cisterna, Maria Gabriela Andrade de Oliveira, Meiry Fernanda Pinto Okuno, Thaís Fernanda Vieira, Danila Cristina Paquier Sala**

*Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Enfermagem, Departamento de Saúde Coletiva.*

*pedro.bertini@unifesp.com*

**Resumo:** Objetiva-se apresentar atividades vivenciadas em projeto de extensão curricularizado. O Saber Cuidar está alicerçado na concepção da Educação Popular freiriana (FREIRE, 1983). Durante setembro a novembro de 2020, realizamos 18 encontros. Inicialmente, dialogamos sobre os sentidos de Educação Popular. Proporcionamos um círculo de leitura a partir da reflexão sobre a concepção da Educação por Paulo Freire, um *podcast* e um capítulo de livro foram disponibilizados previamente. Só então, apresentamos a proposta de desenvolvimento de material educativo sobre detecção precoce do câncer de mama. Para leitura de mundo e aproximação da realidade decidimos realizar conversas com familiares e profissionais de saúde. Participaram no total oito pessoas, sendo 1 profissional de saúde, 4 estudantes do 4º ano de enfermagem em estágio na Unidade Básica de Saúde e 3 familiares. Foi sugerida leitura de materiais técnico-científicos, proporcionando a construção de um quadro sintético conjugando principais pontos identificados. Definiu-se como público-alvo profissionais de saúde da Atenção Básica e a cartilha como material educativo. Foram utilizadas três ferramentas digitais como tecnologia para comunicação e construção colaborativa. A dinâmica possibilitou inclusão dos cuidados para populações vulnerabilizadas como população trans, negra e indígena. Verificou-se que as diretrizes da prefeitura municipal de São Paulo, não estão atualizadas, essencialmente com relação ao autoexame das mamas, processo que não é mais recomendado como técnica de rastreamento. Na percepção dos extensionistas, a experiência foi ressignificada como coletividade, empatia e conhecimento (BISCARDE *et al.*, 2014). O engajamento dos participantes propiciou, para além da construção de material educativo, o desenvolvimento da consciência crítica sobre o processo de ensino aprendizagem (GOULART, 2004)

**Palavras-chave:** Educação para a Saúde Comunitária. Câncer da Mama. Rastreamento. Diagnóstico Precoce. Relações Comunidade-Instituição.

**Financiamento:** Não houve financiamento no ano de 2020.

### **Bibliografia:**

FREIRE P. **Pedagogia do oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

BISCARDE, D. G. S.; PEREIRA-SANTOS, M. S.; LÍLIA, B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, n. 48, p. 177-186, 2014.

GOULART, A. T. A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica. **HORIZONTE. Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 2, n. 4, p. 60-73, 2004.

## Eventos desenvolvidos por uma Liga Acadêmica em meio à Pandemia da Covid-19

**Gabriel Fidelis Ferreira, Francisco Jean Gomes de Souza, Johnny Lima Brandão, Juliana Lorenzo Cordeiro, Adriana Lemos**

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS, Enfermagem*

*gabriel.fidelis@edu.unirio.br*

**Resumo:** As Ligas Acadêmicas são elementos-chave do movimento estudantil presente nas universidades, em especial nas instituições públicas. Elas apresentam o protagonismo discente (CAVALCANTE *et al.*, 2018), atuando de forma a integrar ensino, pesquisa e extensão. Todavia, em virtude da pandemia causada pela Covid-19, essas instituições precisaram se adaptar de forma a dar continuidade a seus trabalhos. Trata-se de uma descrição acerca da realização dos eventos promovidos pela LAGS, no contexto de pandemia de Covid-19, no período de 20 de abril a 18 de novembro de 2020. Este relato visa apresentar as atividades digitais realizadas pela LAGS como um meio de fortalecer a educação em saúde, corroborar para a disseminação de informações sobre questões de gênero e sexualidade e romper “tabus” que os cerceiam. Foram realizados um total de sete eventos, no modelo de videoconferência utilizando plataformas *online* de transmissão de vídeos, como *Google Meet* e *YouTube*. Tendo como público-alvo estudantes da área da saúde, os eventos alcançaram em torno de 110 pessoas cada, em alguns deles chegando até 165 ouvintes. A utilização de plataformas *online* permitiu que os eventos realizados passassem a alcançar locais fora do Rio de Janeiro, desenvolvendo caráter nacional. Dessa forma, pode-se concluir que a LAGS deu prosseguimento às atividades extensionistas e conseguiu atingir um novo público. Ademais, ao cumprir o desafio de manter uma liga acadêmica em funcionamento, em contexto de distanciamento social, a mesma reafirmou seu compromisso de ser um elo entre a universidade e a sociedade.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Sexualidade. Covid-19. Liga Acadêmica.

**Financiamento:** Não há.

### **Bibliografia:**

CAVALCANTE, A. S. P. *et al.* As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 42, n. 1, p. 194-204, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v42n1/0100-5502-rbem-42-01-0199.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2020.



## Vantagens e desvantagens de uma célula de aprendizagem cooperativa no período remoto: relato de experiência

**Gabrielle Cristine Vidal Ferro, Amaly Vidal Aziz, Bárbara Maria Santana Costa, Dayane Fernandes Franco, Débora Costa Kind, Nathália Sampaio dos Santos, Pahola Fonseca dos Santos Rosane Maria Andrade Vasconcelos**

*Universidade do Estado de Mato Grosso*

*Gabrielle.cristine@unemat.br*

**Resumo:** O Programa de Formação de Células Cooperativas (FOCCO) tem como base a metodologia da Aprendizagem Cooperativa. A célula de resumos científicos em saúde foi idealizada no período remoto com o objetivo de aumentar o interesse dos discentes na área da pesquisa e exercitar a produção científica durante a formação acadêmica. Objetivo: Descrever as vantagens e desvantagens da célula “Fábrica de resumos científicos em saúde” no formato remoto. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência que visa relatar as discussões entre os celulandos que participaram das células no período de agosto a novembro de 2020, com o articulador do programa FOCCO, no período de pandemia da Covid-19. Resultados: A célula FOCCO oportuniza aos seus componentes algumas vantagens, sendo elas: maior rendimento e produtividade, visto que, tem a participação de vários alunos que dividem as funções para fazer as produções científicas; publicação em eventos *online* neste período remoto; otimização do tempo; flexibilização nos horários de reuniões; a oportunidade dos celulandos de outras cidades participarem, uma vez que ocorre de forma *online*. Entretanto, as desvantagens da célula são: acessibilidade e falta de equipamentos tecnológicos de qualidade; problemas com a instabilidade da conexão de internet, como também, não possuírem notebook ou computador para participarem dos encontros. Conclusão: Embora haja desvantagens neste processo, as vantagens citadas se sobrepõem, devido à célula nesse formato ter oportunizado a participação de um grupo maior de celulandos. Sendo assim, enfatizamos que é viável esse modelo de estudo, considerando-se a quantidade de participantes neste período de atividade remota.

**Palavras-chave:** Aprendizagem cooperativa. Célula de estudo. Período Remoto. Programa FOCCO.

**Financiamento:** Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT).

**Bibliografia:**

UNEMAT, **Programa de Formação de Células Cooperativas – FOCCO** – EDITAL Nº 003/2019 – PROEG/UNEMAT, 06 set. 2019. Disponível em: [http://portal.unemat.br/media/files/PROEG/Bolsas/2019/FOCCO%202019/Edital%20n%C2%BA%20003-2019%20-%20FOCCO%20-%20FOCCO%202019\(1\).pdf](http://portal.unemat.br/media/files/PROEG/Bolsas/2019/FOCCO%202019/Edital%20n%C2%BA%20003-2019%20-%20FOCCO%20-%20FOCCO%202019(1).pdf)

## Educação e Ciência como caminho para o enfrentamento da Covid- 19

**Priscila dos Santos Mendes, Carla Cristina Romano**

*Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC/DCB, Colegiado de Biomedicina  
psmendes.bio@uesc.br*

**Resumo:** A Covid-19, sigla relacionada à doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, pandêmica e sem opção de tratamento e imunização até o momento, revelou de forma mais transparente as desigualdades de acesso à saúde, bem como uma verdadeira avalanche de informações, nem sempre de cunho científico. Muitas notícias veiculadas nas mídias sociais trazem erros conceituais e banalizam a informação da ciência, sendo inclusive muitas delas “*Fake News*”. Porém, a velocidade de informação através dessas ferramentas digitais permite que o equívoco seja compartilhado em poucos minutos com uma grande quantidade de pessoas. Assim, esse trabalho objetivou aproximar a população geral do conhecimento científico sobre a pandemia, utilizando as mídias sociais de forma lúdica, através da produção de imagens, *cards* e vídeos abordando forma de transmissão, biossegurança, prevenção e perspectivas de tratamento da Covid-19. Todo material foi publicado nas mídias sociais, tais como Instagram (@colbiomed), grupos de *WhatsApp* e *Facebook* (página microimunoUESC), sempre com uma abordagem interativa. Os resultados do dia 02 ao dia 15 de novembro, puderam demonstrar que o material foi bem procurado e acessado, com 2851 contas alcançadas, 479 de interações e 8971 impressões. A análise das interações e respostas do público para as postagens FATO ou *FAKE* demonstra que ainda existe muita desinformação e dúvidas, principalmente sobre a transmissão e a ausência de tratamento específico. Estudos como esse constituem estratégia de grande e rápido alcance, auxiliando de forma importante no enfrentamento dessa situação pandêmica e possibilitando ao cidadão acesso a informações de qualidade.

**Palavras-chave:** Covid-19. Coronavírus. Pandemia. Prevenção.

**Financiamento:** Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Pró-Reitoria de Extensão – PROEX.

### **Bibliografia:**

CUI, J. *et al.* Origin and evolution of pathogenic coronaviruses, **Nature Reviews Microbiology**, v. 17, p. 181–192, 2019.

## **Ação Extensionista Interdisciplinar (LAIGGER) em Contribuição ao Cuidado Com o Idoso: um Relato de Experiência**

**Lílian Santos Matos<sup>1</sup>, Camila Santana dos Santos<sup>2</sup>, Eduardo Vinícius Santana dos Santos<sup>3</sup>, Karine Andrade Britto de Souza<sup>4</sup>, Maria do Rosário Andrade Barreto Ferreira<sup>5</sup>, Carla Daiane Costa Dutra<sup>6</sup>, João Luís Almeida da Silva<sup>7</sup>**

*<sup>1</sup>Acadêmica da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, DCS, Enfermagem*

*<sup>2</sup>Acadêmica da UESC, DCS, Enfermagem*

*<sup>3</sup>Fisioterapeuta pelo Centro Universitário UniFTC*

*<sup>4</sup>Enfermeira pela UESC*

*<sup>5</sup>Profa. Esp. Auxiliar do DCS/UESC*

*<sup>6</sup>Profa. MSc. Assistente do DCS/UESC*

*<sup>7</sup>Prof. Dr. Assistente do DCS/UESC*

*liliansmatos@hotmail.com*

**Resumo:** O envelhecimento populacional brasileiro relaciona-se às melhores condições materiais de sobrevivência e avanço das práticas de saúde. Contudo, as dificuldades da atuação profissional trazem a necessidade de espaços de construção do conhecimento com trocas interdisciplinares. O objetivo é descrever ações desenvolvidas pela Liga Acadêmica Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia da UESC – LAIGGER, e seu contributo à formação discente. Consiste em relato de experiência das ações de promoção ao cuidado do idoso desenvolvidas para plataforma digital Instagram – perfil público *@laigger\_uesc*. Pautadas temáticas sobre o processo do envelhecimento em seus aspectos biológicos, psicoemocionais, sociais, entre outros, foram elaborados conteúdos publicados semanalmente de junho a julho/2020. Avaliaram-se os mais acessados no perfil pelo número de curtidas, comentários, compartilhamentos, impressões e alcance, encontrando-se: “Vou envelhecer”: 33 curtidas, 0 comentários, 7 compartilhamentos, 131 impressões e 97 alcance; “10 de Julho dia da saúde ocular”: 26 curtidas, 1 comentário, 1 compartilhamento, 141 impressões e 104 de alcance; “Como homens idosos cuidam de sua própria saúde na atenção básica?”: 34 curtidas, 0 comentários, 1 compartilhamento, 161 impressões e 117 de alcance. Constatou-se que a abordagem do conteúdo logrou o resultado conjecturado, atingindo o público-alvo. Ademais, cobertura e troca de ideias entre as diferentes formações acadêmicas dos integrantes permitiu ampliar o conhecimento sobre o cuidado

e estimular o sentido extensionista da LAIGGER como espaço de promoção à saúde, aprendizado e compromisso social. Assim, a participação na Liga descortina aos membros situações talvez nunca experienciadas e que concedem um olhar diferenciado a respeito da sua postura profissional.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade, Liga Acadêmica, Saúde do Idoso.

**Financiamento:** Não se aplica.

### **Bibliografia:**

QUEIROZ, *et al.* A importância das ligas acadêmicas na formação profissional e promoção de saúde. **Fragmentos de cultura**, Goiânia, v. 24, especial, p. 73-78, dez. 2014.

TOLDRÁ, *et al.* Promoção da saúde e da qualidade de vida com idosos por meio de práticas corporais. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 159-168, 2014.

## A sala de espera do ambulatório de Endocrinologia como modelo e levantamento de questionamentos para consulta médica

**Gabriel Zeferino de Oliveira Souza, Christianne Toledo de Souza Leal**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina, Medicina*  
*gabrielzdos@gmail.com*

**Resumo:** O tempo de espera para atendimento na rede SUS afeta a satisfação dos pacientes e a resolutividade do sistema de saúde (SAXON *et al.*, 2018). Para contornar isso, é possível instituir maneiras de tornar a sala de espera um ambiente menos estressante e, ainda, fonte de conhecimento e aprendizado para os pacientes e acadêmicos. Assim, o projeto em questão objetiva sentenciar esses impasses ao informar sobre os fatores de risco das endocrinopatias, complicações das doenças, hábitos de vida saudáveis e estimular a adesão aos tratamentos e autocuidado. Na sala de espera do ambulatório de Endocrinologia às terças-feiras, a coordenadora do projeto de extensão apresenta a si e os alunos que participam desta iniciativa, acolhe os pacientes e informa sobre o Serviço de Endocrinologia HU-UFJF. São fixados *banners* no local para que os alunos possam proferir palestras sobre os temas a serem abordados naquele dia. Ademais, é transmitido mensalmente um vídeo, editado pela equipe da endocrinologia da UFJF com vários temas da especialidade na sala de espera. O desenvolvimento do projeto é consonante aos princípios do SUS ao promover a saúde e prevenir doenças no que tange a área da Endocrinologia. Ainda, essas ações permitem aos estudantes aprimorar suas habilidades de comunicação, o espaço se torna mais humanizado e a consulta satisfatória. Atualmente, o projeto está em fase de implementação de um questionário para avaliar a satisfação e o aprendizado dos pacientes, contudo a aplicação é dificultada pelo compartilhamento do espaço com outras especialidades, que dificulta selecionar apenas os pacientes da Endocrinologia.

**Palavras-chave:** Endocrinologia. Educação em saúde. Sistema Único de Saúde.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão (Proex) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

### **Bibliografia:**

SAXON, R. L.; GRAY, M. A.; OPRESCU, F. I. Reducing geriatric outpatient waiting times: Impact of an advanced health practitioner. **Australas J Ageing**, v. 37, p. 48-53, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ajag.12459>. Acesso em: 19 nov. 2020.

## Salvando vidas em casa: edição remota

**Mateus Costa de Mattos, Rafael Lopes Kader, Leonardo Fornazieri Darcie, Guilherme Fernandes Tavares, Helena de Paula Oliveira, Ana Carolina Gomes Montechiari Teixeira, Paula dos Santos Marsico Pereira da Silva, Márcio Carneiro Vieira, Fátima Carneiro Fernandes**

*Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*

*mateuscudemattos@gmail.com*

**Resumo:** O ano de 2020 destacou-se pela pandemia do novo coronavírus, e diante disso, a Liga Acadêmica de Anestesiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LANES) precisou traçar um novo planejamento para dar continuidade de forma remota às edições presenciais dos projetos Salvando Vidas, também realizados pela liga. O curso remoto, assim como os presenciais, tem como objetivo difundir técnicas de Primeiros Socorros para a sociedade, oferecer informações sobre o ato anestésico-cirúrgico, discutir uso de drogas lícitas/ilícitas como origem de várias doenças sistêmicas causadoras de acidentes. Dessa forma, busca-se contribuir para estimular atitudes voluntárias do participante para com a sociedade e para consigo mesmo; conscientizá-lo e torná-lo um agente modificador do seu meio. As ações foram desenvolvidas por meio de palestras promovidas por alunos de medicina da UFRJ via plataforma Zoom e *You Tube* com apoio da Sociedade Brasileira de Anestesiologia. A equipe docente é composta por três professores/médicos da UFRJ e discente por seis alunos instrutores. O ganho de conhecimento foi avaliado a partir de pré e pós testes. Ao término, os indivíduos com 75% de presença receberam certificado. Por meio dessas atividades sociais de extensão remotas acredita-se contribuir para melhorar o estilo de vida, fornecer confiança e segurança à população para procurar atendimento médico e permitir o empoderamento de atitudes adequadas para um primeiro atendimento rápido, salvando vidas e reduzindo danos, com o diferencial de promover a divulgação do conhecimento na condição de isolamento e vulnerabilidade que vivemos atualmente, buscando assim, também, atingir um maior número de pessoas.

**Palavras-chave:** Anestesiologia. Medicina. Ensino. Pesquisa. Extensão.

**Financiamento:** Sociedade Brasileira de Anestesiologia e Pró-Reitoria de extensão/PR5 – Cidade Universitária – UFRJ.

## **LIBRAS por inclusão em evento *online* – Semana de Enfermagem da UESC/2020: um relato de experiência**

**Camila Santana dos Santos<sup>1</sup>; Fabiani Kelli Silva Souza<sup>2</sup>; Patrícia de Oliveira Sampaio<sup>3</sup>; Emanuella Gomes Maia<sup>4</sup>; Dejeane de Oliveira Silva<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Acadêmica da Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC, Colegiado de Enfermagem*

*<sup>2</sup>Acadêmica da UESC, Colegiado de Enfermagem*

*<sup>3</sup>Acadêmica da UESC, Colegiado de Enfermagem*

*<sup>4</sup>Enfermeira, Prof<sup>ª</sup> Assistente da UESC <sup>5</sup>Enfermeira, Prof<sup>ª</sup> Adjunta da UESC  
cssantosadm@gmail.com*

**Resumo:** A legislação e diretrizes do SUS estabelecem acesso universal aos serviços, com garantia de comunicação, privacidade e autonomia a todos os usuários, inclusive àqueles com surdez. Entretanto, essa realidade ainda é distante, revelando a necessidade de formação dos profissionais em LIBRAS, bem como a possibilidade de espaços que garantam acesso mínimo à informação. Esse relato teve como objetivo trazer experiências das autoras em ação de promoção à educação em saúde e a tradução em LIBRAS em uma edição da Semana de Enfermagem da UESC. O planejamento do evento pelo Núcleo de Educação em Enfermagem suscitou preocupação com a inclusão e culminou com a tradução em LIBRAS da 1ª edição *online* do evento, que pode ser acessado na plataforma digital *You Tube*. A rede social de divulgação foi o Instagram com endereço @neenf.uesc, início das ações em 04/08/2020, com postagens informativas, tendo o evento ocorrido do dia 11 a 13/08/2020. No perfil público, o *post* com interpretação em LIBRAS contou com 55 curtidas, 16 comentários, denotando que o cuidado parte do princípio de possibilitar a comunicação para que a mensagem atinja o usuário, considerando as suas singularidades. Além disso, o espaço concedido serviu de estímulo ao protagonismo discente revelado também a partir da possibilidade de ampliar o alcance do conteúdo. Diante o exposto, a participação no evento trouxe satisfação à equipe, impactos positivos entre os inscritos, desafios e reflexões acerca da real e urgente necessidade da fluência em LIBRAS, em especial do profissional da saúde, para a garantia do cuidado integral.

**Palavras-chave:** LIBRAS. Inclusão. Enfermagem.

**Financiamento:** Não se aplica.



**Bibliografia:**

BRASIL. **DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.**

Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 19 nov. 2020.

## A nova abordagem da extensão em tempos de pandemia

**Maira Sales Andrade<sup>1</sup>, Luiz Cláudio dos Santos de Paula<sup>2</sup>, Roberta Ellen Santos Oliveira<sup>3</sup>, Adriana Diniz de Deus<sup>4</sup>, Jacqueline do Carmo Reis<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim/Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Curso de Graduação em Medicina*

*<sup>2</sup>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim/Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Curso de Graduação em Fisioterapia*

*<sup>3</sup>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim/Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Curso de Graduação em Medicina*

*<sup>4</sup>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim/Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Docente do Curso de Graduação em Medicina*

*<sup>5</sup>Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Betim/Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia e Medicina<sup>5</sup>*

*mairasalesandrade@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto de Extensão “Integrado de Educação em Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais” tem como um dos territórios de atuação o Acampamento Pátria Livre do Movimento Sem Terra (MST), situado no município de São Joaquim de Bicas, Minas Gerais. Entendendo que o MST contribui para a melhoria das condições socioeconômicas dos trabalhadores e para a promoção de uma política de transformação social (OLIVEIRA, 2008), os extensionistas iniciaram a imersão na comunidade no início do segundo semestre de 2019, de forma presencial, objetivando fomentar temas relacionados ao cuidado em saúde. Em virtude das mudanças proporcionadas pela pandemia do novo coronavírus, houve a necessidade de readaptar as atividades do projeto para que fosse possível a continuidade das ações mantendo a adesão ao distanciamento social. Uma das atividades desenvolvidas foi a divulgação quinzenal de vídeos para os moradores do acampamento, utilizando as redes sociais. Foram elaborados vídeos abordando diferentes temas relacionados ao cuidado com a saúde, definidos em reuniões semanais que contaram com a participação da equipe do projeto composta por duas docentes, estudantes dos cursos de enfermagem, fisioterapia, comunicação e medicina, além de representantes do Coletivo de Saúde do Acampamento. A elaboração compartilhada de cada um dos nove programas produzidos no segundo semestre de 2020 favoreceu a troca de conhecimento

entre a academia e a comunidade. Tornou-se essencial a adaptação contínua das metodologias e dos instrumentos pedagógicos pensando novas formas de fazer a extensão para qualificação da educação em saúde, diante da situação atípica de crise sanitária atual.

**Palavras-chave:** Extensão. Formação profissional. Pandemia. Saúde.

**Financiamento:** Financiado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

**Bibliografia:**

OLIVEIRA, L. A. Á. de. **A forma política do MST**. Campinas, SP: 2008.

## Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Complementares como fomento para concretização de ações extensionistas

**Yandra Karol da Silva, Eduardo Viana da Silva, Gabriel Siqueira Cunha, Calíope Pilger, Ana Carolina Scarpel Moncaio, Jalusa Andreia Storch Díaz**  
*Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia, Departamento de Enfermagem, Curso de Enfermagem yandrakarol@discente.ufg.br*

**Resumo:** A extensão – relativa à disseminação do saber científico para a sociedade – é um dos tripés das Universidades Públicas (SLEUTJES, 1999). Nesse escopo, a Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Complementares (LAPIC) surge no sentido de realizar atividades de extensão. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência com o objetivo de descrever as vivências realizadas pela LAPIC referente às atividades desenvolvidas no ano de 2019 pela LAPIC. A Liga compreende um projeto de extensão composto por docentes e estudantes da comunidade acadêmica e a comunidade externa. O objetivo do projeto de modo generalista é fortalecer e disseminar às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs). Os encontros acontecem na UFCAT de modo quinzenal. Neles, são abordadas diversas temáticas envolvendo as PICs como Dança Circular, Auriculoterapia, Reiki, Meditação e Automassagem. A condução dos encontros acontece com a mediação de docentes e alunos capacitados, além da participação de convidados externos. A metodologia utilizada nas reuniões inclui uma abordagem teórica, seguida de uma vivência prática com os participantes. Também são desenvolvidas ações diretamente na comunidade, realizando vivências em creches, escolas, serviços de saúde e eventos sociais. Percebeu-se que as ações realizadas através da LAPIC contribuíram para a criação de um espaço de aprendizagem interprofissional colaborativo com troca mútua de saberes, além de favorecer o autocuidado dos participantes e da comunidade externa, estimulando ainda o fortalecimento do vínculo entre universidade- comunidade. Conclui-se que a LAPIC é um projeto capaz de agregar benefícios a todos os envolvidos, através de recursos teóricos metodológicos acessíveis.

**Palavras-chave:** Relações Comunidade-Instituição. Terapias Complementares.

**Financiamento:** Não há financiamentos.

**Bibliografia:**

SLEUTJES, M. H. S. C. Refletindo sobre os três pilares de sustentação das universidades: ensino- pesquisa-extensão. **RAP**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, p. 99-111, mai./jun. 1999. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/download/7639/6177>. Acesso em: 16 nov. 2020.

## Programa de Extensão: “Estimulação: A Criança em Foco”

**Amanda dos Santos Erhardt, Taís Beppler Martins, Natália Alves Menegol, Anilsa Suraia Pedro Gaspar Francisco, Emanuella Cristina Cordeiro, Anelise Sonza, Sheila Cristina da Silva Pacheco, Dayane Montemezzo, Luciana Sanada**

*Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), Departamento de Fisioterapia*

*amanda.serhardt@gmail.com*

**Resumo:** Objetiva-se descrever o Programa de extensão “Estimulação: a criança em foco” da Universidade do Estado de Santa Catarina, em Florianópolis-SC. O programa desenvolveu 4 ações: 1) Avaliação do desenvolvimento motor de lactentes de até 18 meses de idade cronológica ou corrigida, com frequência mensal ou trimestral, conforme resultado da avaliação; 2) Orientação dos responsáveis sobre desenvolvimento motor e estimulação; 3) Intervenção precoce; 4) Capacitação de discentes da instituição ou externos, e profissionais da saúde. A primeira ação ocorreu em parceria com a Maternidade Carmela Dutra, referência em Santa Catarina, hospitais da região, bem como por encaminhamento de profissionais, ou contato direto dos pais por telefone ou e-mail. Após capacitações, discentes do curso de graduação em Fisioterapia foram responsáveis pelas três primeiras ações, sob a supervisão de docentes da área de Fisioterapia Pediátrica. De fevereiro de 2017 a março de 2020 foram alcançadas 930 avaliações de lactentes. Realizou-se intervenções motoras em 23 lactentes, sendo o número total de atendimentos determinado conforme cada caso. Em relação a quarta ação, ocorreram grupos de discussão semanal com diferentes temáticas e dinâmicas, bem como duas jornadas acadêmicas, um seminário e um *workshop*. Ressalta-se ainda que, como resultado das pesquisas realizadas pelo programa de extensão, houve participação em eventos regionais e nacionais além de elaboração de trabalhos de conclusão de curso de graduação. Conclui-se que o programa de extensão “Estimulação: a criança em foco” mostra-se uma importante oportunidade na formação acadêmica, no serviço prestado a comunidade, bem como, em fomentar estudos na área pediátrica.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Motor. Estimulação Precoce. Lactentes. Pré-termo.

**Financiamento:** PAEX-PROCEU 01/2019.

## Salvando vidas em grandes eventos

**Leonardo Fornazieri Darcie, Rafael Lopes Kader, Mateus Costa de Mattos, Guilherme Fernandes Tavares, Helena de Paula Oliveira, Ana Carolina Gomes Montechiari Teixeira, Paula dos Santos Marsico Pereira da Silva, Márcio Carneiro Vieira, Fátima Carneiro Fernandes**

*Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*

*leodarcie@gmail.com*

**Resumo:** O Desfile das Escolas de Samba do Carnaval do Rio de Janeiro de 2017 foi ofuscado por graves acidentes. Nesse contexto, surgiu uma parceria inovadora entre a Liga Acadêmica de Anestesiologia da UFRJ (LANES) e o Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela (GRESP). Semestralmente, em quatro sábados, os bambas do samba se juntam aos alunos de saúde da UFRJ na quadra do GRESP a fim de aprenderem medidas básicas de suporte à vida. O curso tem por objetivo capacitar membros da comunidade portelense a prestarem primeiros socorros nas mais diversas situações que incluem incêndios e atropelamentos. Os encontros são guiados por palestras desenvolvidas por diretores da LANES, mas não possuem formato fixo. Destarte, é possível transpassar as diferenças socioculturais dos participantes. A equipe executora é composta quatro professores da UFRJ e oito alunos instrutores. Com a participação de alunos de outros cursos de saúde como Enfermagem e Odontologia, o cuidado se torna ainda maior. Além de técnicas básicas de suporte básico a vida, são trabalhados temas de visão holística como tabagismo e doenças crônicas. Há uma atividade prática na qual ocorre o treinamento de compressões torácicas e manobra *Heimlich* em bonecos de simulação realística. Ao final do quarto encontro, há um questionário avaliativo. A Sociedade Brasileira de Anestesiologia e a Sociedade de Anestesiologia do Estado do Rio de Janeiro apoiam o Projeto. Conscientizando a comunidade local, multiplicadores de conhecimento são formados. Além disso, a troca de experiências permite um crescimento dos alunos para além dos muros universitários.

**Palavras-chave:** Anestesiologia. Medicina. Ensino. Pesquisa. Extensão.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de extensão/PR5 – Cidade Universitária – UFRJ.

## **Bem querer, Formação e Promoção da Saúde: Nutrição e Ambientes Saudáveis na Infância**

**Renata Spinelli, Pamela Krok, Amanda de Andrade, Beatriz Araujo, Ingrid Carvalho, Roberta Mattos, Juliana Braga, Letícia Cunha, Juliana Fraga, Daniella Curval, Ana Silvia, Carolina Soares, Nathalia Silveira, Tatiana Feijó, Patricia Padilha**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Nutrição Josué de Castro, curso de Nutrição.*

*renataspiinelli@gmail.com*

**Resumo:** Na atualidade, as mídias sociais têm um papel fundamental enquanto veículo de propagação de divulgação científica. Nesse sentido, o projeto de extensão Bem querer, Formação e Promoção da Saúde: Nutrição e Ambientes Saudáveis na Infância, que tem como objetivo central de difundir conhecimentos baseados em evidências científicas acerca de temas relacionados à nutrição, alimentação e sustentabilidade no público infantil para famílias, profissionais de saúde e educação, idealizou uma página na rede social Instagram para propagar sua atuação por meio de divulgação científica via mídias sociais. A equipe do projeto é formada por alunos de iniciação científica, de pós-graduação e docentes que, ao longo desses últimos dois meses, desenvolveram temáticas por meio de *posts* inerentes ao cuidado em saúde e alimentação infantil, envolvendo também temas com relevância social, como inclusão de crianças com doenças crônicas e formação em saúde. São feitos textos com linguagem de simples entendimento, visando facilitar a compreensão do público, somados a imagens educativas que também são confeccionadas no intuito de contribuir para um melhor entendimento do leitor sobre o tema do *post* em questão. Além disso, também foram propostos encontros e palestras *online* ministradas por profissionais da área da saúde, buscando propagar conhecimento de forma mais próxima a todos os participantes desta rede. Atualmente, a página já conta com 500 seguidores, e tem uma média de 1.900 impressões, refletindo um bom alcance. A atividade da página reflete a importância da divulgação científica na promoção da saúde e o bom desempenho das atividades pela rede social.

**Palavras-chave:** Nutrição. Nutrição infantil. Pediatria. Meio ambiente. Nutrição sustentável.

**Financiamento:** Sem financiamento.



## **Bibliografia:**

MINAYO, M. C. de S.; GOMES, R. Ciência & Saúde Coletiva no contexto nacional e internacional da divulgação científica. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 7, p. 2013-2022, jul. 2015. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232015000702013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000702013&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 22 nov. 2020.

NASSI-CALÒ, L. Artigo propõe quatro pilares para a comunicação científica favorecer a velocidade e a qualidade da ciência. **SciELO em Perspectiva**, p. 1, 31 jul. 2013. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2013/07/31/artigo-propoe-quatro-pilares-para-a-comunicacao-cientifica-para-favorecer-a-velocidade-e-a-qualidade-da-ciencia/>. Acesso em: 22 nov. 2020.

## **Educação em Saúde durante a Pandemia de Covid-19: Um relato de experiência de estratégias midiáticas para a abordagem sobre drogas**

**Johnny Lima Brandão<sup>1</sup>, Tatiana da Silva Sempé<sup>2</sup>, Taís Veronica Cardoso Vernaglia<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Enfermagem*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Farmácia, Farmácia*

*johnny.brandao@edu.unirio.br*

**Resumo:** A pandemia de Covid-19 reconfigurou o cenário global em 2020 e, com isso, instituições de ensino no Brasil – principalmente as públicas – seguiram as orientações da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020) acerca da desaglomeração em ambientes fechados, optando-se pela adoção de aulas remotas ao invés das presenciais, visando dar continuidade à construção de conhecimento, utilizando-se do meio eletrônico para tal, embora esse não seja de acesso universal. Assim, as ligas acadêmicas, que trabalhavam majoritariamente presencialmente, também tiveram que se acomodar à internet, investindo em trabalhos midiáticos de caráter extensivo, como as postagens em redes sociais, a exemplo do Instagram. Posto isso, este relato – realizado por membros da Liga Acadêmica sobre o Fenômeno das Drogas (LAFEND) – objetiva expor estratégias de postagens adotadas em suas mídias sociais visando levar adiante a educação em saúde e o debate sobre uma temática tratada como “tabu” no Brasil. Foram separadas substâncias psicoativas para serem abordadas, designando um mês de postagens voltadas ao contexto de cada uma. Coube à Liga a elaboração de materiais visuais com fins educativos sobre a substância definida e a recomendação de produções cinematográficas que abordem a temática do mês. Como resultado, obtivemos maior engajamento e crescimento no número de curtidas e de seguidores da página. Conclui-se que o empenho em elaborar estratégias midiáticas contribuiu para a disseminação de informações sobre o tema, o que é bastante interessante para a educação em saúde e para que sejam rompidos tabus acerca do fenômeno das drogas.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Drogas. Estratégias de comunicação. Liga acadêmica. Covid-19.

**Financiamento:** Não há.

**Bibliografia:**

WHO. **Coronavirus disease (Covid-19) advice for the public.** Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>. Acesso em: 23 nov. 2020.

## Comercialização de produtos orgânicos antes e pós Covid-19: vídeo como ferramenta de educação para o consumo

**Larissa Paulino Gama, Bruna Carraco Peres, Gabriel França Toledo Pinto, Victória Silva Soares de Araujo, Maria Fernanda de Albuquerque Fonseca, Lúcia Helena Almeida, Cristina Ribeiro, Aline Mello, Avany Fernandes, Mara Cnop, Thadia Turon Costa da Silva**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Nutrição Josué de Castro, Nutrição*

*larissapgama@gmail.com*

**Resumo:** O distanciamento social decorrente do coronavírus tem modificado a forma de comprar alimentos. Diante disso, houve um aumento na demanda por serviços de entrega de cestas de produtos orgânicos. Entendendo com direito básico do consumidor a educação para o consumo o presente trabalho tem como objetivo fazer o relato da produção do vídeo intitulado: Comercialização de produtos orgânicos antes e pós-Covid-19. Inicialmente foi construído o roteiro com base nas legislações específicas para produtos orgânicos: Lei nº 10.831/2003, Decreto nº6323/2007, e a Instrução normativa nº19/2009. Em seguida os áudios foram gravados utilizando o aplicativo de animação Powtoon. O vídeo buscou orientar os consumidores de alimentos orgânicos com relação à origem e às garantias da qualidade destes. O vídeo foi produzido pelo projeto de extensão Biodiversidade, gastronomia e cultura alimentar: degustando novos saberes, em parceria com a PESAGRO-RIO (Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro), ABIO (Associação de Agricultores Biológicos do Estado do Rio de Janeiro), postado nas respectivas mídias sociais com total de 2081 visualizações. Diante do expressivo número visualizações é possível afirmar que a utilização de vídeos como ferramenta na educação para o consumo pode ser uma alternativa acessível e efetiva.

**Palavras-chave:** Alimentos orgânicos. Educação para consumo. Qualidade dos alimentos. Certificação. Agroecologia.

**Financiamento:** PR5 – Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003. Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 23 dez de 2003. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.831.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.831.htm). Acesso em: 15 maio 2020.

BRASIL. Decreto no 6.323, de 27 de dezembro de 2007. Regulamenta a Lei no 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 28 de dez 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6323.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6323.htm). Acesso em: 15 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 19, de 28 de maio de 2009. Aprova os mecanismos de controle e informação da qualidade orgânica. **Diário Oficial da União**, Brasília, 29 de mai. de 2009, Seção 1, p. 16 – 26. Disponível em: <http://www.organicsnet.com.br/midia/pdf/in19-28-05-2009.pdf>. Acesso em: 15 maio 2020.

## Salve uma Vida em Cenários Populares

**Helena de Paula Oliveira, Rafael Lopes Kader, Leonardo Fornazieri Darcie, Mateus Costa de Mattos, Guilherme Fernandes Tavares, Ana Carolina Gomes Montechiari Teixeira, Paula dos Santos Marsico Pereira da Silva, Marcio Carneiro Vieira, Fátima Carneiro Fernandes**

*Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*

*helenaooliveira.ufrj@gmail.com*

**Resumo:** A Liga de Anestesiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LANES) destaca-se pelo real compromisso de promover ensino, pesquisa e extensão. Essa última é fruto do constante empenho de tornar o conhecimento sobre primeiros socorros à serviço da sociedade. Desse modo, a LANES foi convidada pela Fundação Progresso do Rio de Janeiro (RJ) – o maior centro cultural independente brasileiro – para capacitar seus funcionários. Devido a reformas do espaço cultural, a única edição do projeto até então ocorreu no Circo Crescer & Viver, RJ. Objetivos: Capacitar acadêmicos, comunidade local e trabalhadores do circo na prestação do atendimento básico de suporte à vida e estimular a formação de indivíduos conscientes e transformadores da sociedade. Método: Elaborado em formato de imersão, todos os conteúdos teórico e prático foram administrados em um dia. Os temas foram: ato anestésico-cirúrgico, uso de drogas lícitas/ilícitas, parada cardiorrespiratória e engasgo. Ao término do projeto, participantes presentes em todas as aulas foram aptos para certificação de 70 horas em extensão. Resultados: O contingente do público acadêmico foi bem relevante tendo 145 participantes aptos para certificação. Ressalta-se os diferentes cursos da graduação alcançados da área da saúde, exatas e humanas. Conclusão: A contribuição do projeto como meio de difusão de conhecimento e promoção de saúde é de extrema relevância. O retorno dos participantes, por narrativas escritas ou verbais, foi altamente positivo, acompanhado de relatos da aplicabilidade de conceitos e práticas ensinadas no projeto em situações adversas cotidianas.

**Palavras-chave:** Anestesiologia. Medicina. Ensino. Pesquisa. Extensão.

**Financiamento:** Não financiado.

## Construindo saberes sobre educação popular e movimentos sociais em saúde a partir da integração entre extensão e pesquisa

Edgar da Silva Fontes<sup>1</sup>. Ana Clara Oliveira Gomes<sup>1</sup>. Pedro Nascimento Araujo Brito<sup>1</sup>. Pedro José Santos Carneiro Cruz<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Médicas/Departamento de Promoção da Saúde, Medicina

<sup>2</sup>Coordenador

edgarfontes.7@gmail.com

**Resumo:** O Programa de Extensão “Práticas Integrals de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB)”, da Universidade Federal da Paraíba, atua há 13 anos junto ao território da Unidade de Saúde da Família Vila Saúde e das comunidades Pedra Branca, Jardim Itabaiana e Boa Esperança no bairro Cristo Redentor, João Pessoa-PB. Ao longo de sua história, uma das marcas do PINAB esteve na articulação entre extensão popular e pesquisa na perspectiva da produção de novos conhecimentos (BRASIL, 2013). Nos últimos dois anos, o PINAB vem dedicando-se na construção de importantes projetos de pesquisa, dentre eles o projeto intitulado “Movimentos Sociais e Práticas Populares de Saúde na Paraíba: sistematização de experiências, produções, ideias e reflexões de seus protagonistas”. Tal projeto parte das experiências da extensão popular produzidas no PINAB na articulação com movimentos e práticas sociais em saúde, em especial o Movimento Popular de Saúde (MOPS), com o qual o PINAB teceu várias parcerias ao longo dos anos. Essa pesquisa vem, por meio de seus resultados, evidenciando potencialidades e desafios dos movimentos e das práticas populares em saúde na atualidade, os quais vem sendo compartilhados por relatórios de pesquisa disponíveis no *blog* do PINAB, por artigos submetidos em periódicos bem como por trabalhos apresentados em eventos. Nesse cenário, como extensionistas, vimos também aprendendo a ser pesquisadores na ótica de uma produção de conhecimentos socialmente comprometida, pela explicitação de saberes e conhecimentos úteis a processos de trabalho social humanizador e capazes de subsidiar o enfrentamento aos desafios postos pela exclusão social.

**Palavras-chave:** Educação Popular em Saúde. Extensão Popular. Movimentos Populares. Pesquisa.

**Financiamento:** Bolsa do Programa de Extensão PROEX/UFPB 2020.

**Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). **Diário Oficial da União**. Brasília. 19 nov. 2013.



## Promoção de espaços formativos em educação popular e saúde: caminhos de um curso à distância no contexto de enfrentamento à pandemia de Covid-19

Edgar da Silva Fontes<sup>1</sup>, Ingrid Gabriele de Souza<sup>1</sup>, Alana Michelle da Silva Costa<sup>2</sup>, Pedro José Santos Carneiro Cruz<sup>3</sup>

*<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Médicas/Departamento de Promoção da Saúde, Medicina<sup>1</sup>*

*<sup>2</sup>Pedagogia*

*<sup>3</sup>Coordenador*

*edgarfontes.7@gmail.com*

**Resumo:** O Programa de Extensão “Práticas Integrals de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica” (PINAB) da Universidade Federal da Paraíba possui uma frente de atuação que apoia o desenvolvimento de experiências formativas em saúde pautadas pela Educação Popular (EP) (BRASIL, 2013), destacando-se, em 2020, o curso de formação “Participação, Educação Popular e Promoção da Saúde: saberes, ideias e práticas”. Sob essa ótica, este resumo apresenta caminhos e possibilidades de espaços formativos em conformidade com a EP em saúde a partir da experiência de um curso à distância. Apesar das limitações dos processos de educação à distância, como a fragilidade na construção de vínculos, bem como as dificuldades de acesso por algumas pessoas, o curso possibilitou a criação de encontros dialógicos com participantes de 25 estados brasileiros, além de Portugal. Ocorreu virtualmente pela plataforma *Google Meet*, diante das recomendações de distanciamento físico da Organização Mundial de Saúde, contando com 8 aulas de 3 horas cada. Como público-participante, tivemos estudantes e trabalhadores de saúde, ativistas de movimentos sociais e protagonistas de práticas comunitárias. Debates sobre temas em torno da EP, participação popular e promoção da saúde no atual contexto de enfrentamento à Covid-19, pelo compartilhamento de ideias acerca desse tema para aprofundar e problematizar experiências locais. Esse espaço formativo contribuiu com a sensibilização e a mobilização de novos protagonistas frente à conjuntura social e epidemiológica atual, e valorização das potencialidades do Sistema Único de Saúde, da construção de trabalhos sociais orientados pela emancipação humana e humanização nas práticas de saúde.

**Palavras-chave:** Educação Popular. Educação à distância. Formação em saúde.

**Financiamento:** Bolsa do Programa de Extensão PROEX/UEPB.

**Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). **Diário Oficial da União**. Brasília. 19 nov. 2013.

## Nutrição Positiva – transformar para acolher

**Clara Maia Soares Silva, Jaíne Juliane dos Santos, Kênia Cássia Alves Felipe, Aline Silva de Aguiar, Renato Moreira Nunes**

*Universidade Federal de Juiz de Fora Departamento de Nutrição Curso de Nutrição  
ga.claramaia@gmail.com*

**Resumo:** O acolhimento é uma prática presente em todas as relações de cuidado nos encontros reais entre trabalhadores de saúde e a pessoa atendida no SUS. Os atos de receber e escutar queixas, permitir que o paciente mostre as preocupações em relação à doença e deixá-lo à vontade para procurar o serviço de saúde e a equipe multiprofissional sempre que necessário facilita o acesso ao tratamento e garante um atendimento humanizado. O Projeto Nutrição Positiva tem como principal propósito a promoção da adesão às terapias antirretrovirais através da inserção da equipe de Nutrição no Serviço de Assistência Especializada, compondo o núcleo multiprofissional do Programa DST/AIDS da Zona da Mata Mineira. Diante das incertezas geradas pelo agravamento da crise sanitária, econômica, social e política em função da Covid-19 foi vista a necessidade de uma adaptação e criação de alternativas para assegurar e promover os direitos humanos da Pessoa Vivendo com HIV (PVHIV) que há tantos anos vêm sendo negligenciado. Para contribuir no processo de implantação dessa nova realidade e mantermos as altas taxas de adesão à terapia antirretroviral, criamos cartilhas com recomendações nutricionais simples e passíveis de serem prontamente aplicadas no período de isolamento e que atendessem a demanda dos pacientes do ambulatório. Poder desempenhar um papel importante no autocuidado durante a pandemia foi uma forma de garantir a proximidade, o contato e o vínculo com os pacientes. A Nutrição Positiva tem como finalidade construir uma rede de saúde articulada e integrada, contribuindo para que as PVHIV tenham mais qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Atendimento Nutricional. Nutrição Positiva. Direito à saúde PVHIV.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidado integral às pessoas que vivem com HIV pela Atenção Básica** – Manual para a equipe multiprofissional. Brasília (DF), 2017.

## Programa de Orientação Educativa às Visitas no Laboratório e Museu de Anatomia Humana da UFSC

Juçara Loli de Oliveira<sup>1</sup>, Leidiane Mazzardo Martins<sup>1</sup>, Carla Gabrielle<sup>1</sup>, Christopher Nedel Christofoletti<sup>1</sup>, Livia Felicio Andrade<sup>1</sup>, Bruna Martins Ávila<sup>2</sup>, Micaela Fernandez Leitão<sup>2</sup>, Rosane Porto Seleme<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Centro de Ciências Biológicas/CCB, Departamento Ciências Morfológicas

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Centro de Filosofia e Ciências Humanas/CFH, Departamento de Psicologia, Curso de Psicologia  
*jucara.oliveira@ufsc.br*

**Resumo:** O presente Projeto visa abrir o Laboratório de Anatomia à visitação de estudantes de escolas públicas e privadas, com agendamento disponível no site da Universidade Federal de Santa Catarina. Os visitantes são acompanhados pelos participantes do Projeto (professores, técnicos de laboratório e acadêmicos) ao laboratório presencial e virtual de Anatomia (SELEME *et al.*, 2017) e ao Museu para o conhecimento dos principais órgãos que constituem o Corpo Humano (DUARTE, 2014) e noções sobre as principais técnicas de preparação e conservação de material anatômico. O Projeto visa abrir o Laboratório de Anatomia à visitação externa e compartilhar o conhecimento do corpo humano com alunos de ensino fundamental, médio e técnico de escolas públicas e privadas. A metodologia aplicada consiste na demonstração dos sistemas orgânicos em peças anatômicas isoladas e no cadáver, como também em modelos anatômicos. A atividade de visitação foi iniciativa do Professor Hamilton, em 2012, por haver uma carência de laboratórios em escolas públicas e privadas de ensino médio e técnico; 2012 recebemos 796 visitantes; 2013 – 23 colégios públicos com 690 visitantes; 2014 – 21 colégios com 630 visitantes; 2015 – 18 colégios com 621 visitantes; 2016 – 14000 visitantes; 2017 – 688 visitantes; 2018 – 661 visitantes; 2019 – 912 visitantes. O Projeto de visitação dos laboratórios de Anatomia ao público externo promove o interesse pelo conhecimento na área biológica e a motivação na formação universitária. Além disso, minimiza a carência do ensino prático na rede pública e privada, por falta de laboratórios de Ciências Biológicas.

**Palavras-chave:** Laboratório. Museu. Anatomia Humana.

**Bibliografia:**

DUARTE, H. E. **Anatomia Humana**. Florianópolis: 2ª ed. Editora UFSC, 2014.

SELEME, R.P.; DUARTE, H.E.; VIEIRA, M.L.H. **Neuroanatomia**: Atlas Descritivo do sistema Nervoso Central. Florianópolis: Ed. Revisada e Ampliada. Editora UFSC, 2017.

## História em quadrinhos na conscientização e humanização dos processos cirúrgicos infantis

**Manuella Ferreira Leal Telino, Lucas Donato Simão de Oliveira, Isabela Fernanda do Pimentel Donato, Juliana Donato de Almeida Cantalice**  
*Unifacisa, Faculdade de Ciências Médicas – Campina Grande/PB, Medicina*  
*Manuellaleal3@gmail.com*

**Resumo:** Em situações delicadas e especiais como explicar a uma criança como será passar por um procedimento cirúrgico, faz-se necessário promover um vínculo entre a equipe da área da saúde com as crianças e, consequentemente, com os pais. Dessa forma, além de fortalecer esse vínculo, a construção do presente projeto busca amenizar a angústia e medo que a criança sente ao enfrentar a internação até o processo cirúrgico, levando em consideração a tenra idade dos pacientes. Para levantamento e análise dos dados preliminares foi realizada uma pesquisa de campo pelos médicos e estudantes de medicina envolvidos no projeto, de forma que foi observado o percurso da criança desde a brinquedoteca até a sala de cirurgia, focando nos principais envolvidos neste processo. Esse percurso foi transformado em roteiro para a produção de uma história em quadrinhos, no intuito de converter informações técnicas para uma linguagem lúdica e acessível. Diante disso, os resultados esperados serão promover uma maior confiança da criança com a equipe hospitalar e diminuição da ansiedade dos pais, já que eles transmitem suas emoções para seus filhos, influenciando na adaptação da criança no âmbito hospitalar. Nesse sentido, vê-se na linguagem das histórias em quadrinhos uma forma didática e acessível para o meio hospitalar e o objetivo principal é contribuir social e psicologicamente para melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** História em quadrinhos. Ludicidade. *Design* e saúde.

**Financiamento:** Financiamento Interno (Submissão das Ações de Extensão do Fluxo Contínuo – Linhas de Extensão 2020/2021- Universidade Federal de Alagoas).

## **Bibliografia:**

SANTOS BARBOSA, R. **Alfabetização em uma instituição hospitalar:** um estudo de caso sobre o processo da alfabetização de crianças hospitalizadas em São Luís / MA – Dissertação – Mestrado Internacional em Ciências da Educação – Administração e Organização Escolar da Universidade Católica Portuguesa (UCP). 2019.

SANTOS, M. O. dos; GANZAROLLI, M. E. Histórias em quadrinhos: formando leitores. **Transinformação**, Campinas, v. 23 n. 1, jan/abr, p. 63-75, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-37862011000100006>.

SHIMAZAKI, E. M. *et al.* O Trabalho com o Gênero Textual História em Quadrinhos com Alunos que Possuem Deficiência Intelectual. **Rev. Bras. Educ. Espec.** Marília, v. 24, n. 1, p. 121-142, jan/mar, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-65382418000100010>.

SILVA, K. C. S. *et al.* História em quadrinhos como metodologia facilitadora no conhecimento da política nacional da atenção básica: a educação popular como experiência. *In: V Congresso Nacional de Educação. Anais.* Campina Grande: Realize Editora, 2018.

## **Relato de experiência do projeto de extensão: atendimento multidisciplinar aos indivíduos com excesso de peso/ síndrome metabólica 'Prevenindo e tratando o excesso de peso'**

**Giovanna Rissato de Souza<sup>1</sup>, Gabriel Feres Gomes Chamon<sup>1</sup>, Henrique Lage de Paula<sup>1</sup>, Danielle Guedes Andrade Ezequiel<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> *Discente da Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina, Juiz de Fora, MG*

<sup>2</sup> *Professora adjunta do departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG*

*giovannarissato97@gmail.com*

**Resumo:** O excesso de peso é muito prevalente e possui etiologia multifatorial (WILLIAMS, 2015). A abordagem multidisciplinar focada em mudanças do estilo de vida é essencial para prevenção e tratamento (GONZÁLEZ-MUNIESA, 2017). O objetivo deste trabalho foi relatar a vivência do projeto de extensão Atendimento multidisciplinar aos indivíduos com excesso de peso/síndrome metabólica: Prevenindo e tratando o excesso de peso. Trata-se de um relato de acadêmicos envolvidos no projeto iniciado em 2017 pela professora Danielle Guedes. O grupo tem como objetivo levar informações de qualidade sobre excesso de peso com foco no cuidado integral e humanizado, além de abrir espaço para compartilhamento de vivências pessoais. Até o início de 2020, eram feitas reuniões mensais no hospital universitário, que contavam com a participação de diferentes profissionais convidados. Devido à pandemia da Covid-19, as reuniões passaram a ser quinzenais e remotas, através da plataforma Meet. Há também grupo no *WhatsApp* para informar as datas das reuniões. Além disso, existe uma página no Instagram (@abordagemdoexcessodepeso) na qual são compartilhados desafios, receitas e informações sobre saúde. Os pacientes demonstram satisfação em participar das reuniões e moderado grau de dificuldade para acesso do Meet. Os benefícios relatados englobam contato próximo com profissionais da saúde, ganho de conhecimento e estímulo ao estilo de vida saudável. Os discentes podem aprender sobre experiências e dificuldades através do relato dos pacientes, desenvolvendo empatia. Portanto, este projeto de extensão parece ser um meio atrativo e de baixo custo para envolver o paciente no cuidado multidisciplinar do excesso de peso.



**Palavras chave:** Sobrepeso. Obesidade. Assistência integral à saúde.

**Financiamento:** Pró-Reitoria da Extensão (Proex) – UFJF.

### **Bibliografia:**

WILLIAMS, E. P. *et al.* Overweight and obesity: prevalence, consequences, and causes of a growing public health problem. **Curr Obes Rep** v. 4, n. 3, p. 363–370. set. 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26627494/>. Acesso em: 24 nov. 2020

GONZÁLEZ-MUNIESA, P. *et al.* Obesity. **Nat Rev Dis Primers**. v. 15, n. 3, p. 17034, jun. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28617414/>. Acesso em: 24 nov. 2020

## Trajetória de um projeto extensionista com enfoque em saúde mental durante o período pandêmico

**Ihanael Ifanger, Alícia Rocha de Mesquita, Gabriel de Paula Rodrigues, Jéssica Mayumi Suzuki, Marcos Roberto da Silva Coelho, Paula Cardoso Mascarenhas Xavier, Regiane Maria Pedroza, Vinicius Trevisan Carvalho, Sueli de Carvalho Vilela, Leandro Araújo Fernandes, Daniela Coelho de Lima**

*Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Odontologia, Odontologia  
ihanaifanger@gmail.com*

**Resumo:** O momento atual, caracterizado pela pandemia da Covid-19, ocasionou mudanças significativas em todos os setores da sociedade, em especial no âmbito universitário (SILVA *et al.*, 2020). Portanto, para dar continuidade as ações extensionistas, o projeto “Mentes Brilhantes” rearticulou suas atividades em prol à sociedade, contornando as dificuldades do ensino à distância e do isolamento social. Para isso, foi desenvolvido, por meio da página no Instagram (@mentesbrilhantes\_unifal), diversas atividades com o intuito de promover aos nossos internautas momentos de aprendizado, descontração e estímulo ao autocuidado com enfoque em saúde mental. Sendo assim, foi elaborado duas coletâneas sobre transtornos mentais, ações interativas como “Show de Talentos” e uma atividade intitulada “Terapia de Vida”, *LIVES* englobando temas relevantes na contemporaneidade e um ciclo de *webnários* em psiquiatria, para aprofundar conhecimentos acerca da saúde mental. Ponderando a necessidade e a angústia em amparar o público-alvo do projeto durante a pandemia, foi criada as ações beneficentes “Corrente do Bem” e o “Natal do Mentes Brilhantes em Casa”, visando garantir assistência aos pacientes do Centro de Atenção Psicossocial de Alfenas (CAPS). A primeira, foi responsável pela entrega de cestas básicas e de kits de higiene pessoal e de proteção contra a Covid-19, enquanto a campanha em prol ao Natal distribuiu cestas natalinas aos assistidos do CAPS e seus familiares. Nota-se que as atividades desempenhadas pelo projeto, além de ter cumprido seu papel à comunidade, acarretaram mudanças positivas na rotina e no bem-estar dos integrantes do grupo, contribuindo para aliviar os sentimentos negativos provenientes da modernidade.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Rede Social. Participação da Comunidade. Pandemia.

**Financiamento:** PROEXT- Pró Reitoria de Extensão UNIFAL-MG.

**Bibliografia:**

SILVA, A.F. *et al.* Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, p. e300216, 2020.

## Salvando Vidas CIEP

**Guilherme Fernandes Tavares, Rafael Lopes Kader, Leonardo Fornazieri Darcie Mateus Costa de Mattos, Helena de Paula Oliveira, Ana Carolina Gomes Montechiari Teixeira, Paula dos Santos Marsico Pereira da Silva, Márcio Carneiro Vieira, Fátima Carneiro Fernandes**

*Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*

*guilhermetavares@globo.com*

**Resumo:** O caso do menino Lucas, falecido após se engasgar com o lanche durante um passeio escolar, e a ausência de atendimento capacitado pelos funcionários, alertou às autoridades acerca da necessidade de saber agir em situações de emergências extra-hospitalares. Assim, em 2017, a Liga Acadêmica de Anestesiologia da UFRJ (LANES) iniciou o projeto de extensão Salvando Vidas, em parceria com o CIEP Yuri Gargarin, em Ramos. Semestralmente, em quatro encontros, os diretores da LANES, alunos de Medicina, supervisionados pelos professores da liga, ministram aulas aos alunos da escola sobre medidas básicas de suporte à vida. Assim, o curso tem por objetivo capacitar alunos, professores e funcionários do CIEP a saberem agir e prestarem primeiros socorros nas mais diversas situações do dia a dia. A equipe executora é composta por quatro professores e oito alunos de Medicina. Além disso, a participação de alunos de outras cursos da saúde, como Enfermagem e Fisioterapia, gera uma troca de experiências interdisciplinar de grande aprendizado. Por fim, são trabalhados, ainda, temas de grande importância social, como tabagismo e doenças crônicas. Fazendo uso de bonecos de simulação realística, ocorre o treinamento de compressões torácicas e manobra *Heimlich*. Ao final do quarto encontro, há um questionário avaliativo. O projeto é apoiado pela Sociedade Brasileira de Anestesiologia e a Sociedade de Anestesiologia do Estado do Rio de Janeiro. Formam-se multiplicadores de conhecimento, levando os ensinamentos adquiridos na universidade a toda comunidade.

**Palavras-chave:** Anestesiologia. Medicina. Ensino. Pesquisa. Extensão.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de extensão/PR5 – Cidade Universitária – UFRJ.

## ***Diabetes Mellitus: educação para o autocuidado e consequências da pandemia da Covid-19 no contexto do distanciamento social***

**Victor Hugo de Maria Paura de Souza, Giulia Gabriela de Oliveira Pedroza, Anne Caroline de Moraes Monção, Heitor de Oliveira Valladares, Savio Dias de Paula Mello<sup>2</sup> Marcela dos Santos Ferreira, Júlio César Santos da Silva**

<sup>1</sup>*Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ)*

<sup>2</sup>*Curso técnico de Enfermagem Universidade Veiga de Almeida  
Victorpaura2@gmail.com*

**Resumo:** A Covid-19 atingiu pessoas consideradas uma das mais vulneráveis a doença – indivíduos com diabetes *mellitus* (ZHOU *et al.* 2020). Com isso, surge a necessidade de conhecer melhor este público e intensificar o autocuidado. O projeto de extensão tem como objetivo empregar conhecimentos atuais da DM, de forma mais compreensível, na comunidade. Assim como caracterizar essa população, quanto às dificuldades na manutenção do tratamento e os principais impactos da Covid-19 em suas vidas. O objetivo educativo do projeto efetivou-se por meio da rede social Insulina sem Fronteiras, onde se realiza postagens sobre diabetes. Além da educação em saúde, realizaram-se estudos exploratórios, com o intuito de conhecer esta população, inclusive durante o período de distanciamento social. A página do projeto no Instagram possui aproximadamente 1020 seguidores e 58 postagens sobre a DM, incluindo questões relacionadas à Covid-19. A partir dos estudos, dificuldades foram diagnosticadas em relação ao manuseio da seringa, ao controle glicêmico, à manutenção da qualidade da alimentação e da prática de atividade física. E, observou-se, durante o distanciamento social, a presença de má alimentação, alteração de peso, desequilíbrio psicoemocional e irregularidades nas consultas médicas. A procura a respeito de atualidades científicas sobre a DM vem crescendo por parte do público com diabetes, especialmente durante o período de pandemia da Covid-19. Podem-se observar, por meio dos estudos descritivos, empecilhos relacionados à administração de insulina, por meio da seringa, e que a pandemia da Covid-19 vem representando um momento de adversidades responsáveis por falhas no bom controle metabólico.

**Financiamento:** *Diabetes Mellitus. Insulina. Distanciamento Social. Autocuidado.*

**Bibliografia:**

ZHOU, F. *et al.* Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with Covid-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. **Lancet**, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30566-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30566-3). Acesso em: 30 jul. 2020.

## O entrelaçamento entre a saúde e a rede social como veículo de conscientização sobre o câncer de mama

**Ana Beatriz Matumoto, Ihanael Ifanger, Mariana Martins de Vitro, Chaieny Cristina Caetano Leão, Fernanda Mayra de Oliveira Vitor, Gabriela Tiburcio Silva, Gabriella Corceti, Isabella Garcia Oliveira, Izabela Santos da Silva, Katielle Rocha Silva, Luanna dos Reis Pereira, Maiara Alves Maciel Rocha, Nicole Veronesi de Castro, Suzane Cristina Pigossi, Larissa Santana Rodriguez**

*Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Faculdade de Odontologia  
anamatumoto@outlook.com*

**Resumo:** O câncer de mama é considerado o mais incidente na população feminina mundial e apresenta elevada taxa de mortalidade decorrente de diagnósticos tardios. Diante disso, ações de educação em saúde devem ser consideradas. Neste contexto, o entrelaçamento entre a saúde e as redes sociais é uma alternativa para unir pacientes, especialistas e áreas do conhecimento. Assim, a Liga Acadêmica de Odontologia Integrada (LAOI) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), promoveu através da página do Instagram, @laoiunifal, uma semana de conscientização sobre o câncer de mama durante o mês de outubro, a fim de estimular o autocuidado e promover a saúde. Para isso, foram realizadas uma série de postagens com diversas temáticas sobre o assunto, em parceria com o projeto de extensão Odontologia Hospitalar. Por meio das publicações, foi possível abordar a etiologia, formas de prevenção e tratamento. Também foram expostos os possíveis impactos psicológicos para as mulheres e oferecidas alternativas para contornar eventuais situações, como tutoriais sobre a utilização de lenços na cabeça e como desenhar as sobrancelhas. Por fim, levando em consideração a importância de se manter a autoestima neste público, foram incentivadas as doações de cabelos através de um vídeo motivacional. Ao analisar as postagens, foi obtida uma taxa de engajamento de 54,80%, demonstrando que a realização de práticas educativas unindo a comunicação, educação e a saúde devem caminhar lado a lado. Isto concede aos indivíduos maior responsabilização pelo cuidado e fortalece sua autonomia, sendo um fator contribuinte para o aumento da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Neoplasias da Mama. Diagnóstico Precoce. Conscientização. Rede social.

**Financiamento:** Não se aplica.

**Bibliografia:**

GUTIERREZ, M. G. R. de; ALMEIDA, A. M. de. Outubro Rosa. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 30, n. 5, p. 3-5, out. 2017.

MELO, M. C. de. **Comunidades virtuais e a educação em saúde não formal na perspectiva das portadoras de câncer de mama.** 2020. 135 f. Tese (Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde) – Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2020.



## Promoção da saúde na educação infantil: um relato de experiência acadêmica

**Camila de Souza Gomes<sup>1</sup>, Valquíria Fernandes Marques Vieira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Aluna do curso de Enfermagem do Centro Universitário Newton Paiva*

<sup>2</sup>*Mestre em Saúde Coletiva,*

*camila\_gomes98@hotmail.com*

**Resumo:** A infância é a faixa etária onde são construídos muitos hábitos e atitudes que perpetuarão por toda a vida. Neste período, a educação escolar torna-se uma das protagonistas da formação de bons costumes, ademais os cuidados com a saúde. (JAEGER, 2012). Neste sentido este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem diante o desenvolvimento de ação educativa em uma Escola Municipal de Educação Infantil. Trata-se de uma parceria entre a rede municipal de ensino e a Instituição de Ensino Superior. As ações educativas sobre a dengue e a higienização das mãos, foram realizadas em momentos distintos I) Observação do ambiente escolar; II) Apresentação e diálogo; III) Execução das atividades proposta. As intervenções educativas utilizadas foram: teatro, roda de conversa e brincadeiras com tinta e *glitter*. Todos os métodos abordaram, de maneira divertida, a influência dos temas no cotidiano dos alunos, o que promoveu interatividade entre aplicadores e as crianças, além de estimular o raciocínio e facilitar o entendimento. Como resultados as crianças demonstraram grande compreensão sobre dengue e uma mudança coletiva na rotina diária de higiene das mãos das crianças extensivo aos professores. Concomitante aos resultados foram promovidas dinâmicas e novas atividades educativas com o intuito de fortalecer a mudança de hábitos. Conclui-se que o trabalho atingiu seu objetivo e, que a educação em saúde aplicada na infância promove a construção de hábitos saudáveis. Assim, evidencia-se a importância da abordagem do tema, principalmente nas escolas, afim de prevenir doenças e complicações de saúde.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Lavagem das mãos. Promoção da saúde.

**Financiamento:** Centro Universitário Newton Paiva.

### **Bibliografia:**

JAEGER, H. M. M. **A Lavagem Das Mãos No Cotidiano Da Escola:** Uma Atitude De Promoção Da Saúde. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/6819/1/Helena%20Maria%20Maciel%20Jaeger%5B1%5D.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2020

## Divulgação das diretrizes do Guia Alimentar para a População Brasileira: a experiência do Projeto Panela Aberta durante a pandemia da Covid-19

**Sarah Polezi Silva, Ana Beatriz R. Lopes, Ana Laura Benevenuto de Amorim, Cristiane Gonçalves de Matos Pereira, Giovanna Sales Pessoa, Klebson Gomes de Oliveira, Marcella C. Kazze, Semíramis Martins Álvares Domene (Coordenadora)**

*Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Campus Baixada Santista, Departamento de Políticas Públicas e Saúde Coletiva, Curso de Nutrição  
sarah.polezi@gmail.com*

**Resumo:** A popularização científica democratiza o acesso ao conhecimento. O Projeto de Extensão Universitária Panela Aberta – PPA, desenvolve ações de Educação Alimentar e Nutricional para apresentar o Guia Alimentar para a População Brasileira – Guia, por meio de oficinas autorais, para distintos públicos. As diretrizes do Guia foram concebidas sobre sólido conhecimento científico para a promoção da autonomia nas escolhas alimentares em uma perspectiva de defesa da segurança alimentar e nutricional. Devido à pandemia da Covid-19, a estrutura original do PPA com oficinas presenciais foi adaptada para o formato *online*, por meio de plataformas digitais de acesso aberto. Com duração aproximada de uma hora, os princípios e a Classificação NOVA dos alimentos são apresentados em formato expositivo e dialogado. Para uma participação ativa e auxiliar na compreensão dessas diretrizes, é realizado um quiz com os participantes pelo Google Forms, as dúvidas são respondidas e um questionário de avaliação é aplicado. O formato virtual proporcionou maior alcance do PPA a públicos e instituições de diversas regiões do País, expandindo as fronteiras da Universidade. Cerca de 700 pessoas participaram destas oficinas no período de março a novembro de 2020. Parte do público apresentou dúvidas quanto à classificação NOVA. Os resultados mostraram alta aceitação e compreensão da classificação dos alimentos. O formato *online* do PPA tem viabilizado a divulgação do Guia e colaborado para o fortalecimento do diálogo entre Universidade e sociedade, proporcionando um espaço de aprendizado apesar das restrições impostas pela crise sanitária determinada pela pandemia da Covid-19.

**Palavras-chave:** Guia Alimentar para a População Brasileira. Educação Alimentar e Nutricional. Oficina *Online*. Classificação NOVA.

**Financiamento:** O PPA não possui nenhum tipo de financiamento.

**Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p.: il.

## **Relato de Experiência: Ações desenvolvidas pela Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa**

**Emerson C. S. Filho, Kamila Moreira, Lucas L. L. Trupel, Caroline G. P. Campos, Jacy A. V. de Sousa**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Enfermagem e Saúde Pública, Enfermagem*

*emersonsouza23122000@gmail.com*

**Resumo:** Uma Liga Acadêmica reúne acadêmicos com o intuito de sanar as demandas da população sob supervisão/orientação de docentes, baseado no tripé de ensino, pesquisa e extensão, principalmente, na área de saúde do idoso. Dessa forma, surgem as ligas acadêmicas, especialmente a Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa (LAGG-UEPG). O trabalho trata-se de um relato de experiência e objetivou relatar as atividades realizadas pela LAGG-UEPG entre janeiro de 2019 a setembro de 2020. As ações voltadas à sociedade foram realizadas na Instituição de Longa Permanência para Idosos Colmeia, realizada no município de Ponta Grossa, Paraná. A primeira ação uma capacitação com o tema “Humanização do Cuidado a Idosos Institucionalizados”. Outra ação realizada foi a “Tarde com a Liga”, desenvolvida em uma ILPI com a participação de 32 idosos, promovendo socialização e integração entre todos. De forma remota, houve duas *lives* que a liga participou, uma organizada pela LAGG-UEPG, com participação de duas palestrantes da área de enfermagem e serviço social, com tema “O impacto social na qualidade de vida do idoso”. A outra *live* teve como tema “A velhice em pauta: saúde e bem-estar” e foi organizada pelo curso de Serviço Social da UEPG e contou com a participação de uma das docentes da liga que foi convidada a abordar sobre a atenção multiprofissional à pessoa idosa. As atividades desenvolvidas até o momento alcançaram seus objetivos previamente estipulados e, mesmo com a pandemia do Sars-CoV-2, as ações e comunicação entre os participantes não se estagnaram.

**Palavras-chave:** Saúde do idoso. Pesquisa. População.

**Financiamento:** Apoio PIBIS/Fundação Araucária; Apoio PIBEX/Fundação Araucária; CNPQ.

## **Bibliografia:**

CAVALCANTE, A. S. P. *et al.* As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 42, n. 1, jan./2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010055022018000100199&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022018000100199&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 29 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Artigo 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 29 out. 2020.

## Falando em Amamentação: garantia de direitos materno-infantis

Laura Battistin Schiavoni<sup>1</sup>, Raquel Ruzicki Pereira<sup>1</sup>, Eduarda Costa da Rosa<sup>1</sup>, Gabriela Bianchi<sup>1</sup>, Liandra Fritzen<sup>1</sup>, Alexia Diovana Fernandes da Rocha<sup>1</sup>, Ana Carolina Mendes David<sup>1</sup>, Bárbara Giordani Cristofoli<sup>1</sup>, Flora Madeira Rodrigues<sup>1</sup>, Natálie Araújo de Oliveira<sup>1</sup>, Paola Letícia da Silveira<sup>1</sup>, Fernanda Rodrigues Girard Abdallah<sup>2</sup>, Franciele dos Santos Moreira<sup>3</sup>, Marcia Angelica Peter Maahs<sup>3</sup>, Sheila Tamanini de Almeida<sup>5</sup>, Monalise Costa Batista Berbert<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Discente do curso de Fonoaudiologia da UFCSPA*

<sup>2</sup>*Enfermeira e mestranda do PPG em Pediatria da UFCSPA*

<sup>3</sup>*Discente do curso de Enfermagem da UFCSPA*

<sup>4</sup>*Ortodontista e docente do curso de Fonoaudiologia da UFCSPA*

<sup>5</sup>*Fonoaudióloga e docente do curso de Fonoaudiologia da UFCSPA*  
laurabasc@gmail.com

**Resumo:** O aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida e complementado até os 2 anos é recomendado pela OMS, sendo este um ato responsável por diversos benefícios para a díade mãe-bebê e a sociedade (RIMES, 2019). O direito à amamentação é assegurado pela Constituição Federal, Estatuto da Criança e do Adolescente e outros órgãos públicos, envolvendo o direito à licença-maternidade, à creche e à intervalos (LIMA, 2014). Sendo assim, o projeto de extensão Falando em Amamentação da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre visa promover e apoiar a lactação por meio de informações seguras às gestantes, puérperas, discentes e profissionais da saúde. Deste modo, o objetivo deste trabalho é descrever as ações do projeto durante o período de pandemia, que contribuíram para informar e motivar a sociedade quanto à amamentação. As ações ocorreram por meio da rede social Instagram, perfil criado durante a pandemia. Foram desenvolvidas postagens, com conteúdo baseado na literatura científica e orientações de órgãos regulamentadores de saúde. Também foi realizada oficina *online* síncrona com gestantes e um evento científico alinhado com o Agosto Dourado. Em um período de 6 meses, foram produzidas 32 publicações e obtido um total de 393 seguidores sendo estes, majoritariamente, formados por mulheres entre 18 e 34 anos residentes na cidade de Porto Alegre – RS. Mesmo diante dos desafios do cenário pandêmico o projeto conseguiu continuar compartilhando com seu público-alvo informações seguras que abordam conhecimentos do âmbito materno-infantil promovendo a amamentação.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno. Saúde. Direitos Humanos.

**Financiamento:** UFCSPA.

### **Bibliografia:**

LIMA, I. M. S. O.; LEÃO, T. M.; ALCÂNTARA, M. A. R. Proteção legal à amamentação, na perspectiva da responsabilidade da família e do estado no Brasil. **Revista de Direito Sanitário**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 66-90, 2014. DOI: 10.11606/issn.2316-9044.v14i3p66-90. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/rdisan/article/view/75649>. Acesso em: 16 nov. 2020.

RIMES, K. A.; OLIVEIRA, M. I. C. de; BOCCOLINI, C. S. Licença-maternidade e aleitamento materno exclusivo. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, p. 10, 2019.

## Mapear os serviços para fortalecer o SUS: a atuação do PET-Saúde no município de São João del Rei

**Bianca de Araújo Liboreiro<sup>1</sup>, Larissa Arantes Rocha<sup>1</sup>, Letícia Nascimento Artur<sup>2</sup>, Cássia Beatriz Batista<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade Federal de São João del Rei*

<sup>2</sup>*Farmacêutica da Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais*

<sup>3</sup>*Professora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São João del Rei/NESC-UFSJ*

*biancaliboreiro07@hotmail.com*

**Resumo:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde (PET-SAÚDE) constitui iniciativa do Ministério da Saúde (MS) para qualificação dos profissionais em conjunto com a formação de estudantes de graduação da área da saúde em práticas de iniciação ao trabalho. O Pet-Saúde Interprofissional é uma de suas ramificações e aplica bases teóricas e metodológicas da Educação Interprofissional (EIP) (BATISTA, N., 2012; BATISTA, S. H. *et al.*, 2015) e da Educação Permanente (CECCIM, 2005) para promover mudanças curriculares alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para todos os cursos de graduação na área da saúde. Inserido neste, está o eixo Redes e Matriciamento (REMA), de que se trata esse resumo, que teve por objetivo conhecer e mapear os pontos da rede de acolhimento e assistência à saúde em São João del-Rei (SJDR-MG), bem como seus fluxos de atendimento e as ações de apoio matricial realizadas. Por meio de estudo acerca de redes, matriciamento e SUS, visitas aos pontos da rede de atenção à saúde do município e realização de entrevistas semiestruturadas com os profissionais desta, foi possível o conhecimento, mapeamento e desenho de seus fluxos. A partir disso, foram produzidos uma cartilha e um catálogo de serviços de saúde de SJDR, materiais informativos e educativos com o objetivo de divulgar amplamente as ações em saúde no município e auxiliar na organização dos próprios serviços de saúde. Espera-se que sejam, também, ferramentas orientadoras e formativas para o fortalecimento da Atenção Básica em Saúde e a defesa e consolidação do SUS.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; PET-Saúde; Interprofissionalidade; Educação Permanente em Saúde; Redes de Atenção à Saúde.

**Financiamento:** Ministério da Saúde (MS).



## **Bibliografia:**

BATISTA, N. A. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. **Cad Fnepas**, v. 2, n. 1, p. 25-28, 2012.

BATISTA, S. H. S. da S. *et al.* Formação em Saúde: reflexões a partir dos Programas Pró-Saúde e PET-Saúde. **Interface – Comunic, Saúde, Educ**, v. 19, p. 743-752, 2015. Supl.1.

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface – Comunic, Saúde, Educ**, v. 9, n. 16, p.161-77, set.2004/fev.2005.

## Experiência de alunos de medicina em intervenções conjuntas na saúde mental

**Nathan Rodrigues Vallim, Beatriz Zaia Bertoldi, Brunna Andrade Gondo, Deivisson Vianna Dantas dos Santos, Giovana Ferreira De Freitas Miranda, Giselle Caroline Nunes de Moraes, Loraine Oltmann de Oliveira, Lorena van der Vinne, Sabrina Stefanello**

*Universidade Federal do Paraná (UFPR), Departamento de Medicina Forense e Psiquiatria, Medicina*  
*nathanvallim@gmail.com*

**Resumo:** As atuais diretrizes nacionais para os cursos de medicina, em consonância com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (SAKENA *et al.*, 2013; WHO, 2013), preconizam pela integralidade do cuidado, fomentando os direitos humanos e a oferta de cuidados de base comunitária. Entretanto, a formação médica ainda tem como base principal o modelo biomédico curativo e prioriza a prática médica em centros terciários, resultando em uma visão fragmentada do aluno sobre aqueles que têm algum sofrimento mental. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a percepção de alunos do curso de Medicina da UFPR que experienciaram estratégias congruentes com o que tem sido proposto pela OMS dentro do projeto de extensão “Psiquiatria em Curitiba: Intervenções”. O trabalho é uma pesquisa-intervenção, participativa e qualitativa. Foram realizadas entrevistas com 11 participantes que frequentaram o projeto de extensão por pelo menos 3 meses consecutivos, tendo sido inseridos em algum Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). As entrevistas tiveram roteiro semiestruturado e foram áudio-gravadas, codificadas e transcritas. As percepções dos alunos foram avaliadas por meio da hermenêutica gadameriana. Os argumentos foram agrupados em três grandes grupos: Aprendizado humano x técnico; ampliação do olhar e horizontalidade. A análise mostrou que as intervenções desenvolvidas nos CAPS contribuíram para redução do preconceito de alunos para com usuários da rede de saúde, maior vinculação entre alunos e usuários, reflexão sobre mecanismos de exclusão das pessoas com problemas mentais e o benefício da terapêutica em grupo nesse aspecto, desenvolvimento de habilidades clínicas pouco abordadas no currículo médico e o entendimento das perspectivas de outros profissionais da saúde.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Educação médica. Assistência centrada no paciente. Relação médico- paciente. Humanização da assistência.

**Financiamento:** Universidade Federal do Paraná (UFPR).

**Bibliografia:**

SAKENA, S.; FUNK, M.; CHISHOLM, D. World Health Assembly adopts Comprehensive Mental Health Action Plan 2013–2020. **Lancet**, Londres, v. 381, n. 9882, ed. e18-e19, p. 1959-2054, jun. 2013.

WHO. **Draft comprehensive mental health action plan 2013–2020**. 2013.

## Educação em saúde nas escolas – contracepção e IST's: relato de experiência de acadêmicos de medicina

**Rebeca de Paula Milward Azevedo, Brunna Leonel Machado, Caio Alves Lemos, Rafaela Talita Leal Pereira Souza, Silvana Glicéria Firmino, Gizelda Vasconcelos Vieira de Alcântara**

*Universidade Federal de Catalão, Unidade Acadêmica de Biotecnologia (IBIOTEC), Curso de Medicina.*

*milwardrebeca@gmail.com*

**Resumo:** Considerando a relevância social do Programa Saúde nas Escolas, com ênfase em contracepção e prevenção de IST's, foram desenvolvidas atividades extensionistas voltadas à educação sexual nas escolas públicas do município de Catalão. Nesse contexto, este resumo objetiva relatar as percepções dos integrantes do projeto acerca das ações educacionais realizadas nas escolas municipais de Catalão. Previamente, os acadêmicos se reuniram com a ginecologista orientadora do projeto que os instruiu acerca dos conhecimentos, posteriormente, repassados nas escolas. O projeto de extensão foi realizado por meio de palestras interativas onde os estudantes apresentaram exemplares de contraceptivos, informações sobre a prevenção de IST's, desenvolvimento puberal e higiene íntima para adolescentes de 10 a 16 anos. Seguindo, foram esclarecidas as dúvidas dos ouvintes. Aproximadamente 300 alunos participaram das atividades. Os questionamentos realizados evidenciaram a desinformação relacionados aos seus direitos sexuais e reprodutivos. Percebe-se, ainda, a dificuldade de diálogo sobre sexualidade no âmbito familiar, a banalização do ato sexual, o desconhecimento e a ausência de valorização do próprio corpo. Observa-se, ao final da instrução, que os ouvintes adquiriram maior autonomia e aprendizado a respeito da importância do autocuidado e do protagonismo do desenvolvimento puberal. Os professores relataram impacto positivo dessa ação e solicitaram que mais projetos em saúde fossem realizados. Diante da experiência, nota-se que é imprescindível que as escolas promovam o acolhimento dos jovens e propiciem maior conhecimento no âmbito da educação sexual, sobretudo no que tange a prevenção de IST's, a valorização do corpo e o cuidado integral do ser humano.

**Palavras-chave:** Autocuidado. Contracepção. Adolescente. Educação Sexual. Escolas Públicas.

**Financiamento:** Projeto de Extensão sem financiamento.

## Educação Alimentar e Nutricional para crianças no período de pandemia

**Leila Schumacher Corrêa, Amanda Corrêa da Rosa, Karoliny da Silva Rosa, Caleb Ribeiro, Danielle de Olinda Marques e Claudia Soar**

*Universidade Federal de Santa Catarina/ Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Nutrição, Programa de Educação Tutorial de Nutrição da UFSC.*

*leilascorrea@gmail.com*

**Resumo:** A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) constitui uma estratégia para políticas públicas em alimentação e nutrição, sendo considerada um importante instrumento para promoção de hábitos alimentares saudáveis. Como a infância é a fase propícia para o início da EAN, membros do Programa de Educação Tutorial (PET) de Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) buscaram formas de auxiliar na construção de hábitos alimentares saudáveis e na promoção de saúde na infância. O projeto surgiu para dar continuidade às atividades desenvolvidas presencial e, semanalmente, em um Núcleo de Educação Infantil Municipal de Florianópolis, interrompidas no contexto de pandemia. Foram elaboradas vivências, para serem realizadas de forma remota. O público-alvo eram crianças a partir de 5 anos e seus responsáveis. Inicialmente, foram escolhidos em grupo, e com base em materiais de referência, temas relevantes para EAN. Então, foram desenvolvidas atividades estruturadas em etapas e que utilizavam diferentes recursos lúdicos (vídeos, músicas, jogos e atividades práticas) para atingir o objetivo proposto. Foram, no total, dez vivências publicadas no site do PET Nutrição UFSC, que abordaram os seguintes temas: mandioca, frutas, tipos de feijão, legumes, descarte adequado e lixo, higiene pessoal e dos alimentos, estações, água e outras bebidas e alimentos regionais. A divulgação ocorreu nas redes sociais do grupo PET, site da secretaria de educação e outras páginas relacionadas ao tema. Espera-se que com as atividades realizadas o consumo dos alimentos apresentados tenha sido incentivado nas crianças, levando a hábitos alimentares saudáveis e promovendo a saúde desde a infância.

**Palavras-chave:** Educação Alimentar e Nutricional. Crianças. Alimentação. Atividades remotas.

**Financiamento:** Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) por meio de bolsas concedidas ao Programa de Educação Tutorial (PET).

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas.** – Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. Disponível em: [http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco\\_EAN.pdf](http://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf). Acesso em: 24 maio 2019.

RAMOS, F. P.; SANTOS, L. A. da S.; REIS, A. B. C. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 11, p. 2147-2161, nov. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2013001100003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013001100003). Acesso em: 24 maio 2019.

## Avaliação da potabilidade da água e aspectos higiênico-sanitários de escolas públicas do município de Bragança, Pará

Renata Taís Gomes dos Reis<sup>1</sup>, Zélia Maria Pimentel Nunes<sup>2</sup>, Simoni Santos da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará, Instituto de Estudos Costeiros, Faculdade de Ciências Biológicas

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pará, Instituto de Estudos Costeiros, Faculdade de Engenharia de Pesca

renatareis0401@gmail.com

**Resumo:** Acesso à água potável, ao saneamento básico e à educação inclusiva e de qualidade estão entre os direitos fundamentais da população (ONU, 2003). Nas escolas, o consumo de água potável e um ambiente salubre são essenciais para evitar o absenteísmo e favorecer a aprendizagem. Portanto, este trabalho objetivou avaliar a potabilidade da água e as condições higiênico-sanitárias de dez escolas públicas de Bragança, Pará. Foram realizadas seis coletas de água, entre agosto de 2018 e maio de 2019. Também, submetemos questionários para os gestores e fizemos observações *in loco*, para avaliar as condições higiênico-sanitárias das escolas. Identificamos que as escolas são abastecidas por poços e a água não é tratada, todas apresentaram contaminação com coliformes totais e/ou termotolerantes em algum momento. No geral, 50% das amostras apresentaram coliformes totais e 17,5% coliformes termotolerantes, em ambos os casos variando de 3,0 a > 1.100 NMP/100 mL de água. Adicionalmente, identificamos esgoto sem destinação adequada, alimentos preparados sem boas práticas de higiene, banheiros sem manutenção e ausência de sabão para lavagem das mãos. Portanto, a comunidade escolar consome água não potável e estuda em ambiente com condições higiênico-sanitárias insatisfatórias, estando sujeita a doenças e deficiências na aprendizagem. Diante destes resultados, distribuímos uma cartilha com orientações sobre tratamento da água e boas práticas de manipulação de alimentos, pôsteres com orientações sobre boas práticas de higiene e fizemos palestras para os alunos, a fim de orientá-los sobre a importância dos cuidados com a água e higiene no ambiente escolar, para a manutenção da saúde.

**Palavras-chave:** Qualidade da água. Higiene. Saneamento. Comunidade escolar.

**Financiamento:** Universidade Federal do Pará, Pró-Reitoria de Extensão, Bolsista Eixo Transversal 2018.

### **Bibliografia:**

UNITED NATIONS ORGANIZATION (ONU); OFFICE OF THE HIGH COMMISSIONER FOR HUMAN RIGHTS (OHCHR). **General Comment No. 15:** The Right to Water (Arts. 11 and 12 of the Covenant). Geneva, 2003. 18p. Disponível em: [https://www2.ohchr.org/english/issues/water/docs/CESCR\\_GC\\_15.pdf](https://www2.ohchr.org/english/issues/water/docs/CESCR_GC_15.pdf). Acesso em: 10 nov. 2019.



## Minicurso *on-line* sobre alimentação nos primeiros mil dias de vida: um relato de experiência da interação de dois projetos extensionistas

Beatriz Grazielle Thomaz Alves<sup>1</sup>, Millena Alves Fernandes<sup>1</sup>, Rayane Alvarenga Fernandes<sup>2</sup>, Rhaíssa Rocha Figueira<sup>1</sup>, Fernanda Amorim de Moraes Nascimento Braga<sup>1</sup>, Célia Cristina Diogo Ferreira<sup>1</sup>, Luciana Aguiar Velasco Lima<sup>3</sup>, Naiara Sperandio<sup>1</sup>, Flávia Farias Lima<sup>1</sup>, Luana Silva Monteiro<sup>1</sup>, Jane de Carlos Santana Capelli<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus Macaé Professor Aloísio Teixeira/ Nutrição*

<sup>2</sup>*Unidade Federal do Rio de Janeiro, campus Macaé Professor Aloísio Teixeira/ Enfermagem*

<sup>3</sup>*Hospital Público Municipal de Macaé/Secretaria Municipal de Saúde de Macaé beatrizthomaz@id.uff.br*

**Resumo:** Devido à pandemia da Covid-19, projetos extensionistas ressignificaram sua forma de diálogo com a população e passaram a adotar ferramentas digitais; oficinas e cursos passaram a ser ofertados de forma virtual, mantendo as características exigidas pelas Diretrizes de Extensão. Objetivo: Apresentar as experiências de graduandas de dois projetos de extensão na construção de um minicurso virtual sobre a alimentação nos primeiros mil dias de vida. Métodos: Realizou-se um estudo descritivo, tipo relato de experiência, com graduandas que planejaram e executaram um minicurso em ambiente virtual, oferecido em 2020. A carga horária foi de 10 horas para os participantes e 45 horas para a equipe organizadora. A avaliação final ocorreu com a troca de experiências e relatório das falas da equipe executora. Resultados: Segundo as graduandas, o processo de construção e execução seguiu: (1) Reunião on-line para levantamento de ideias; (2) Elaboração do roteiro de atividades; (3) Reunião on-line com profissionais convidados e graduandas palestrantes; (4) Organização das aulas virtuais; (5) Execução do minicurso; (6) Avaliação do minicurso. A atuação ativa na elaboração e execução do minicurso em ambiente virtual oportunizou interações positivas, tanto de forma síncrona como assíncrona, contribuindo para a formação e atualização científica da própria equipe executora. Conclusão: As experiências foram consideradas positivas, pois aprimoraram a formação acadêmica, permitindo que as discentes tornassem perceptíveis os benefícios das

trocas de conhecimentos e experiências entre elas e os participantes, mesmo que virtualmente, caracterizando a proposta como uma alternativa para a formação discente e atuação extensionista dos projetos envolvidos.

**Palavras-chave:** Alimentação materno-infantil. Gestação. Lactente. Promoção de saúde. Extensão.

**Financiamento:** Não houve financiamento.

### **Bibliografia:**

CRUZ, D. I., *et al.* O uso das mídias digitais na educação em saúde. **Cadernos da FUCAMP**, v. 10, n. 13, p. 130-142, 2011. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/215>. Acesso em: 28 out. 2020.

PANTANO, M. Primeiros 1.000 dias de vida. **Rev Assoc Paul Cir Dent**, v. 72, n. 3, p. 490-494, 2018. Disponível em: [http://www.fsp.usp.br/mina/wp-content/uploads/2018/10/Materia\\_Capa.pdf](http://www.fsp.usp.br/mina/wp-content/uploads/2018/10/Materia_Capa.pdf). Acesso em 28 out. 2020.

## **Estratégias para a prevenção do câncer de mama em mulheres com deficiência: uma ação virtual pela Rede PCDBA**

**Stefani Cristian Firmo dos Santos, Michelle Araújo Moreira**

*Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências da Saúde, Enfermagem*

*firmostefani@gmail.com*

**Resumo:** O câncer de mama é um grave problema de saúde pública, ocupando o 1º lugar entre todos os tipos de neoplasias no público feminino, mesmo diante de políticas públicas e exames eficazes para o seu diagnóstico. Para que o rastreamento a esta afecção seja eficaz, este deve ser disponível a toda população, incluindo as mulheres com deficiência, porém, essa não é a realidade (BOER; GOZZO, 2019). Sendo assim, definiu-se como objetivo geral: abordar as estratégias para a prevenção do câncer de mama em mulheres com deficiência, através de uma ação virtual pela Rede de Pessoas com Deficiência da Bahia (PCDBA). Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência. Ocorreu transmissão de vídeo em espaço virtual, conhecido como mesa redonda, veiculada pela plataforma digital *YouTube* e acessibilidade em libras, com participação de enfermeiras como palestrantes. Percebeu-se que, a acessibilidade é elemento fundamental, especialmente a atitudinal, arquitetônica e metodológica, ou seja, atitudes inclusivas dos profissionais, serviços de saúde estruturados para atender a essa população e mecanismos educativos apropriados as mulheres com deficiência. Além disso, reafirmou-se a importância do autoexame das mamas visto que 80% dos tumores são descobertos pela própria mulher. Os fatores protetores e de risco para o aparecimento do câncer mamário foram explanados e estratégias de aquisição/adaptação dos mamógrafos, rampas, mesas giratórias e elevadores foram destacados em prol da prevenção. Conclui-se que, trabalhar com as mulheres com deficiência requer inovação nos serviços de saúde e qualificação permanente dos profissionais de saúde das mais diferentes áreas.

**Palavras-chave:** Neoplasias da Mama. Saúde da Mulher. Pessoas com Deficiência.

**Financiamento:** Nenhum.

### **Bibliografia:**

BOER, R; GOZZO, TO. Rastreamento de câncer em mulheres com deficiência:

uma revisão integrativa. **Acta Fisiatr**, v. 26, n. 3, p. 157-63, 2019.

## **UNIFAL SEM ESTRESSE: Ação extensionista para estudantes universitários e comunidade**

**Fernanda Manzini Pinto<sup>1</sup>, Suellen Andrade Pereira<sup>1</sup>, Karina Camargo Teixeira<sup>1</sup>, Cassiano Faria Inacio<sup>1</sup>, Sabrina Santos Souza<sup>1</sup>, Crislaine Luisa Araújo<sup>2</sup>, Michelle Cristine da Silva Toti<sup>2</sup>, Vânia Regina Bressan<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Discentes de graduação dos cursos Enfermagem, Farmácia, Física e Letras da UNIFAL-MG*

*<sup>2</sup>Coordenadoras do Programa de Extensão, UNIFAL-MG*

*Fernandamanzini06@gmail.com*

**Resumo:** O Programa “UNIFAL SEM ESTRESSE” surgiu como iniciativa para atender a demanda de estudantes que apresentam dificuldades nos estudos e em relações interpessoais, falta de tempo para realização de atividades físicas e para a manutenção de um estilo de vida mais saudável, além de sintomas ansiosos e depressivos que impactam a vida acadêmica. Diante desse contexto, foram realizadas parcerias com outros programas e colaboradores na oferta de ações de extensão que pudessem contribuir para a melhoria do estilo de vida acadêmico e da comunidade. O Programa tem o objetivo de desenvolver ações voltadas para prevenção e promoção da saúde, contribuir para o desenvolvimento social, cultural, acadêmico e oferecer apoio emocional aos discentes e comunidade externa. Método: O Programa, em 2019, foi composto pelos projetos: Em Busca do Equilíbrio, Prosa em Roda, Nutricompartilha, que oferecem, respectivamente, atividades físicas, esportivas, culturais, recreativas; oficinas de culinária saudável e terapia comunitária integrativa. E também, os cursos: Desenvolvendo Mindfulness, em 8 semanas, e o Intervalo com oficinas pedagógicas. Resultados: Durante o ano de 2019, foram beneficiados, aproximadamente, mil discentes com as ações do Programa, incluindo estudantes dos três campi da UNIFAL-MG (Alfenas, Poços de Caldas e Varginha) e membros da comunidade externa. Conclusão: O Programa UNIFAL SEM ESTRESSE é exemplo de ação de extensão que atende as recomendações previstas no Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) no tocante às ações para promoção, prevenção e apoio aos estudantes. Além de beneficiar a comunidade discente, auxilia na promoção do bem-estar físico e emocional da comunidade.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde. Qualidade de vida. Saúde do Estudante.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alfenas.

**Bibliografia:**

BRASIL. **Projeto de Lei que regulamenta a Política Nacional de Assistência Estudantil – PNAE.** Dispõe sobre a Política Nacional de Assistência Estudantil-PNAE e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

## Projeto ECCO: saúde, movimento e encontro

**Annanda da Silva Pereira Mattos , Simone Mendes Carvalho, Camila Maria Mendes Grasso, Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa**

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro*

*annanda.mattos@gmail.com*

**Resumo:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado no Projeto Interinstitucional ECCO (Esporte e Cultura em Comunidades), o qual fundamenta-se no apoio às iniciativas locais de esporte e cultura, qualificando a intervenção pedagógica junto aos protagonistas locais. A partir de visitas aos núcleos do ECCO, localizados na Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro (RJ), desenvolveu-se pelas autoras um diário de campo para o registro das referidas visitas. Entende-se que, o apoio aos projetos sociais é importante para a população, sendo necessário compreender os atores sociais envolvidos e reconhecer as necessidades em saúde, a fim de planejar ações potencializadoras de cuidado. Neste sentido, objetivou-se identificar as concepções de saúde de mulheres participantes do Projeto ECCO, a partir dos registros do diário de campo. Metodologia: Pesquisa documental, a partir do diário de campo produzido pelas referidas autoras, durante 05 visitas aos Núcleos do ECCO. Utilizou-se a análise temática para a organização dos dados, onde selecionou as concepções de saúde registradas no diário de campo. As temáticas construídas foram: “saúde como movimento”, “saúde como encontro nos Núcleos” e “saúde mental”. As concepções descritas dialogam com o acesso ao esporte e lazer, no que se refere ao corpo em movimento para a promoção da saúde, a qual extrapola os cuidados com o corpo e perpassam a saúde mental. Conclui-se que, o planejamento de ações em saúde necessita fundamentar-se no diálogo e nas concepções de saúde apresentadas pela população. As quais apresentam-se ampliadas, para além da saúde como ausência de doença.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Promoção da saúde. Assistência integral à saúde. Autocuidado. Determinantes sociais da saúde.

**Financiamento:** UNIRIO.

### **Bibliografia:**

MINAYO, M. C. S. **Saúde:** concepções e políticas públicas. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 1997.

OLIVEIRA, M. A. C. (Re)significando os projetos cuidados da Enfermagem à luz das necessidades em saúde da população. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n3/v65n3a02.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2020.

## Práticas em Saúde e o enfrentamento da Covid-19: a experiência do Projeto ECCO

**Annanda da Silva Pereira Mattos , Simone Mendes Carvalho, Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa**

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro*

*annanda.mattos@gmail.com*

**Resumo:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado no Projeto Interinstitucional ECCO (Esporte e Cultura em Comunidades), o qual fundamenta-se no apoio às iniciativas locais de esporte e cultura, qualificando a intervenção pedagógica junto aos protagonistas locais. A partir da necessidade do retorno seguro às atividades do ECCO devido à pandemia da Covid-19, identificou-se a importância de compreender quais temáticas e práticas em saúde, para o enfrentamento da Covid-19, eram necessárias para os participantes do ECCO. Assim, objetivou-se relatar a experiência de levantamento dos temas em saúde desenvolvidas pelos instrutores do Projeto ECCO, as dificuldades encontradas e as intervenções planejadas a partir do levantamento relacionado ao enfrentamento da Covid -19. Estudo de natureza quantitativa, a partir da análise do relatório das pesquisadoras do referido Projeto. Dez instrutores do projeto participaram da pesquisa e indicaram que desenvolveram em seus núcleos as temáticas: higienização das mãos; uso de máscara facial durante as atividades; distanciamento social; medidas de prevenção e informações de prevenção ao coronavírus. Entretanto, indicaram dificuldades em trabalhar com os referidos temas. Assim, produziu-se *posts* de educação em saúde para o Instagram do projeto, sobre: retorno seguro; cuidando do coletivo; higienização das mãos; e o Curso *on-line* “Saúde, Ética e Arte no enfrentamento da Covid”. Tais práticas de sensibilização foram importantes tecnologias educacionais de diálogo com a população e com os integrantes do ECCO, pois potencializaram a participação e a adoção de práticas seguras nas atividades do referido projeto.

**Palavras-chave:** Coronavírus. Promoção da saúde. Educação em saúde. Autocuidado.

**Financiamento:** UNIRIO.



**Bibliografia:**

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de Referência Técnica para a Higiene das Mãos**. Brasília: 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1.565, de 18 de junho de 2020**. Brasília, 2020.

## Mitos e Crenças no Aleitamento Materno: relato de experiência do Projeto de Extensão Aleitamento Materno: como incentivar

**Fernanda Manzini Pinto<sup>1</sup>, Luyara Aparecida Jacob Couto<sup>1</sup>, Macela Souza da Silva<sup>1</sup>, Patrícia Mônica Ribeiro<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL-MG (Escola de Enfermagem, Enfermagem)*

*Fernandamanzini06@gmail.com*

**Resumo:** A amamentação não se esgota apenas em fatos biológicos, mas abrange dimensões construídas culturais, social e historicamente. É caracterizada por uma interação complexa e influenciada por diversos fatores entre mãe-bebê. Assim, compreender o processo da amamentação além de suas determinações hormonais e fisiológicas e avaliar seu sucesso não somente pelos aspectos meramente técnicos, é um desafio atual. O objetivo do trabalho é discutir o impacto dos mitos e crenças no aleitamento materno e apresentar as práticas que as nutrizes utilizam no seu cotidiano para as intercorrências na amamentação. Trata-se de um relato de experiência sobre as práticas usadas no cotidiano frente às intercorrências no aleitamento. Como resultado, das nove nutrizes que receberam o acompanhamento do Projeto de Extensão, seis apresentaram intercorrências como ingurgitamento mamário, pega incorreta e dor na amamentação. No manejo dessas intercorrências, a maioria das nutrizes alega que realiza algumas práticas como banho de chuveiro com água quente, massagem nas mamas com pente fino, aplicação de calor local para melhorar o ingurgitamento; e, oferecimento de leite artificial em mamadeira ou chá ou uso de bico de silicone para proteção dos mamilos. Esses dados refletem a necessidade de cada profissional repensar sua prática no sentido das orientações sobre amamentação, pois quando a orientação se torna significativa para a nutriz, ela adquire maior segurança em relação ao manejo do aleitamento materno. Pelo projeto voluntário pretendemos ministrar uma assistência de qualidade e resolutividade às nutrizes atualmente, respeitando a visão de mundo das famílias e considerando as especificidades locais e regionais.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno. Crenças e Mitos. Cultura. Cuidados de Enfermagem.

**Financiamento:** Voluntário.

## **Bibliografia:**

CARRASCOZA, K.C.C.; *et al.* Fatores que influenciam o desmame precoce e a extensão do aleitamento materno. **Estudos de Psicologia**. v. 22, n. 4, p. 433-440, 2005.

MARQUES, E.S.; *et al.* A influência da rede social da nutriz no aleitamento materno: o papel estratégico dos familiares e dos profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 1391-1400, 2010.

NASCIMENTO, M. B. R.; ISSLER, H. Aleitamento materno em prematuros: manejo clínico hospitalar. **J Pediatr**, v. 80, n. 5, p. 163-172, 2004.

SERRA, S. O. A.; SCOCHI, C. G. S. Dificuldades maternas no processo de aleitamento materno de prematuros em uma UTI neonatal. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 12, n. 4, p. 597-605, 2004.

## A linha de frente é feminina: reflexões a partir do protagonismo do trabalho de mulheres na extensão durante a pandemia de Covid-19

Núbia Vale Rodrigues<sup>1</sup>, Cássia Beatriz Batista e Silva<sup>2</sup>, Giovanna Garcia de Oliveira<sup>3</sup>, Jade Chartone Eustáquio<sup>3</sup>, Maria Clara Silva Mendes<sup>3</sup>, Raquel Rodrigueiro Camacho<sup>1</sup>, Vitória Soares Silveira Braz<sup>3</sup>, Ana Cristina de Lima Pimentel<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei*

<sup>2</sup>*Docente do Curso de Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei*

<sup>3</sup>*Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei*

<sup>4</sup>*Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei*

*nubiarodrigues07@hotmail.com*

**Resumo:** O “Observatório da Saúde Coletiva (OBESC)” é um projeto de extensão nascido na Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) em março de 2020, a fim de buscar formas de engajamentos interdisciplinares e intersetoriais sobre os efeitos do coronavírus na cidade. Ele foi idealizado e protagonizado por mulheres, sejam elas docentes, estudantes, profissionais de saúde ou representantes de movimentos sociais. São elas as que formaram a gestão do projeto, a coordenação das salas de ação, o grupo de bolsistas, e grande parte do grupo de voluntários. A ocupação desses lugares e as relações estabelecidas a partir desse convívio, levamos a pensar junto à pandemia, as camadas envolvidas no trabalho de mulheres. A partir de relatos escutados ao longo deste ano, o projeto suscitou discussões sufocadas em outros espaços relativas aos papéis de gênero, como a sobrecarga, as inseguranças e cobranças, os sentimentos de insuficiência, a responsabilidade do cuidado, o esforço de validação das falas, o adoecimento, e a importância do olhar para os afetos e afetações. Deste modo, as produções extensionistas se distanciaram de respostas sustentadas em metáforas bélicas, de enfrentamento, habitualmente acionadas durante a pandemia, e constituíram redes de apoio e acolhimento, até então raras no percurso de muitas. Como resultado dessa experiência, o par de reflexão pandemia-mulheres traz diversos analisadores para pensar as relações de gênero e as violências estruturais sistematizadas em nossa sociedade, entranhadas na figura da mulher cuidadora, nas fronteiras entre público e privado, e nas expectativas idealizadas depositadas sobre nossos corpos e papéis sociais.

**Palavras-chave:** Trabalho feminino. Saúde da mulher. Divisão sexual do trabalho. Pandemia.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade Federal de São João del-Rei (PROEX UFSJ).

**Bibliografia:**

MOREIRA, L. E. *et al.* Mulheres em tempos de pandemia: um ensaio teórico-político sobre a casa e a guerra. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 32, e020014, 2020.

OLIVEIRA, A. L. A espacialidade aberta e relacional do lar: a arte de conciliar maternidade, trabalho doméstico e remoto na pandemia de Covid-19. **Revista Tamoios**, v. 16, n. 1, p. 154-166, maio 2020.

## Uso de tecnologias na capacitação de Agentes Comunitários de Saúde

Letícia Eugênio Mota<sup>1</sup>, Alex Ribeiro da Silva<sup>1</sup>, Amanda Ribeiro Campos<sup>1</sup>, Fabricio Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>, Gabriela Cunha Corrêa Freitas de Oliveira<sup>2</sup>, Ketlyn Daniele Freitas Santos Cecoti<sup>1</sup>, Laís Oliveira de Moraes Tavares<sup>2</sup>, Layane Cristina Araújo<sup>1</sup>, Letícia Oliveira Menezes<sup>1</sup>, Matheus Adriano Divino Pereira<sup>2</sup>, Natalia Rosa de Paula<sup>1</sup>, Thallita Claudia Moraes Barbosa<sup>1</sup>, Dárlinton Barbosa Feres Carvalho<sup>3</sup>, Daniel Nogueira Cortez<sup>5</sup>, Eliete Albano de Azevedo Guimarães<sup>5</sup>, Elen Soraia de Menezes Cabral<sup>5</sup>, Raruza Keara Teixeira Gonçalves<sup>4</sup>, Valéria Conceição de Oliveira<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Discente Curso Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste (CCO)*

<sup>2</sup>*Mestrando do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei, CCO*

<sup>3</sup>*Docente Departamento de Ciência da Computação da Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Tancredo de Almeida Neves (CTAN)*

<sup>4</sup>*Docente do Departamento de Comunicação da Universidade Federal de São João del-Rei, CTAN*

<sup>5</sup>*Docente Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei, CCO*

*leticiaem@outlook.com*

**Resumo:** O Agente Comunitário de Saúde (ACS), integrante da equipe da atenção primária à saúde, exerce o papel de mediador entre os saberes técnicos e populares, estabelecendo contato direto com a comunidade, a fim de realizar a promoção, prevenção e controle de agravos. As visitas domiciliares são um meio importante de divulgação de informações seguras para prevenção e controle do coronavírus. Mas para isso é necessário capacitar os ACS a respeito do tema. Objetivo: Relatar a experiência da produção de vídeos educativos, a fim de capacitar e instrumentalizar o trabalho do ACS durante a pandemia, além de proporcionar para a comunidade informações corretas sobre o vírus e sua disseminação. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por docentes e discentes das áreas de enfermagem, computação e jornalismo da Universidade Federal de São João del-Rei, no primeiro semestre de 2020. A linguagem audiovisual dos vídeos foi construída baseada na pesquisa, roteiro, produção e edição. Resultados: Foram produzidos e divulgados dez vídeos, que apresentavam legendas, imagens e áudios com fácil compreensão, de modo a abordar as ações propostas pelo Ministério

da Saúde diante da situação epidemiológica referente à Covid-19. Os vídeos estão sendo utilizados por dois municípios do Centro Oeste Mineiro e está disponibilizado para os demais 53 municípios desta macrorregião. Conclusão: Os vídeos têm permitido a capacitação e o aprimoramento dos conhecimentos dos ACS acerca da realidade pandêmica e, consequentemente, instrumentalizando-os com informações fundamentadas para a população, de forma lúdica e interativa, para o controle da Covid-19.

**Palavras-chave:** Agente Comunitário de Saúde. Educação Permanente. Extensão Comunitária. Pandemia.

**Financiamento:** UFSJ.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção Primária à Saúde.** Recomendações para adequação das ações dos agentes comunitários de saúde frente a atual situação epidemiológica referente ao Covid-19. Brasília, 2020.

GALHARDI, C. P. *et al.* Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, 2020. Supl. 2.

MACIEL, F. B. M. *et al.* Agente comunitário de saúde: reflexões sobre o processo de trabalho em saúde em tempos de pandemia de Covid-19. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, 2020. Supl. 2.

## Todas as formas de existência importam... inclusive a minha: experiência de acolhimento para universitários em grupo *on-line* durante a pandemia por Covid-19

Sarah Masetto Rodrigues<sup>1</sup>, Carolina Pedrini<sup>2</sup>, Israel Roberto de Rienzo<sup>3</sup>,  
Mariana Casarotto<sup>4</sup>, Maria Gabriela Chaguri<sup>5</sup>, Raiane Silva Sousa<sup>6</sup>,  
Luciana Nogueira Fioroni<sup>7</sup>

<sup>1,2,3,4,5,6</sup> *Graduandos na Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Graduação em Psicologia.*

<sup>7</sup> *Docente na Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Graduação em Psicologia.*

*sarahmrodr@gmail.com*

**Resumo:** Oferta de acolhimento em saúde mental para universitários por meio de grupos operativos (PICHON-RIVIÈRE, 2005) *online*, em decorrência do isolamento social. Esta ação foi vinculada ao edital PIAPE – Programa Institucional de Acolhimento e Incentivo à Permanência Estudantil da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis da Universidade Federal de São Carlos (PROACE UFSCar). O projeto foi divulgado em canais institucionais *online* e redes sociais. Os candidatos foram selecionados e classificados a partir de necessidades clínicas de cuidado e de disponibilidade de recursos singulares, dados coletados por meio de questionário virtual. O dispositivo grupo operativo foi conduzido por duas equipes de estudantes de psicologia e uma docente, ofertado em dois grupos com 12 vagas cada um, frequência quinzenal, 2 horas de duração, via plataforma *Google Meet*. Os grupos foram conduzidos e analisados a partir do referencial Pichoniano e da Psicologia Social Crítica. A dinâmica grupal foi mediada por disparadores, que cumpriram a função de mobilizar afetos, experiências, recursos e queixas. As principais demandas observadas foram: sentimentos de ansiedade diante da pandemia e da incerteza do futuro; solidão, causada e/ou agravada pelo isolamento social; tensões nos relacionamentos interpessoais, em especial nas situações de retorno para a casa dos pais; vivências acadêmicas e a produção de afetos no relacionamento com o outro. Destacam-se a formação e o fortalecimento de vínculos entre os participantes e a equipe, tão importante no contexto de isolamento social, a constituição de um espaço real de apoio e escuta reflexiva, além de sensibilizações na direção do cuidado de si.



**Palavras-chave:** Grupo *online*. Psicologia. Saúde Mental. Serviços de Saúde para Estudantes. Covid-19.

**Financiamento:** Edital PIAPE ProACE-UFSCar 2020.

### **Bibliografia:**

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**<sup>4</sup>. Martins Fontes. São Paulo, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis. **Resolução CoACE/UFSCar Nº 116, de julho de 2018**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Acolhimento e Incentivo à Permanência Estudantil da UFSCar. São Carlos: Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis, 2018. Disponível em: [https://www.bolsas.ufscar.br/BOLSAS/ProACE/documentos/Resolucao\\_PIAPE.pdf](https://www.bolsas.ufscar.br/BOLSAS/ProACE/documentos/Resolucao_PIAPE.pdf). Acesso em: 3 out. 2020.

## Saúde, solidariedade e educação: o trabalho em redes na pandemia

**Maria Clara Silva Mendes<sup>1</sup>, Cássia Beatriz Batista e Silva<sup>2</sup>, Giovanna Garcia de Oliveira<sup>3</sup>, Jade Chartone Eustáquio<sup>4</sup>, Núbia Vale Rodrigues<sup>5</sup>, Raquel Rodrigueiro Camacho<sup>6</sup>, Vitória Soares Silveira Braz<sup>7</sup>, Ana Cristina de Lima Pimentel<sup>8</sup>**

*<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei*

*<sup>2</sup>Docente do Curso de Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei*

*<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei*

*<sup>4</sup>Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei*

*<sup>5</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei*

*<sup>6</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Federal de São João del-Rei*

*<sup>7</sup>Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei*

*<sup>8</sup>Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei  
maclaramendes@gmail.com*

**Resumo:** Em março de 2020, um grupo composto por discentes, docentes e membros da comunidade externa deram vida ao Observatório da Saúde Coletiva (OBESC), projeto de extensão e interdisciplinaridade da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) voltado para o enfrentamento da pandemia em São João del-Rei e região. As ações do OBESC seguiram três eixos principais: saúde, solidariedade e educação. O presente trabalho almeja relatar as experiências das monitoras do projeto, que evidenciaram o trabalho em redes em dois sentidos: as redes de conexão entre os diferentes cursos, projetos e indivíduos componentes do OBESC e as redes virtuais, local onde ocorreu o trabalho durante nove meses. Lidar com a fragilidade das pontes entre a academia e o território em que esta se insere foi um obstáculo. Por isso, o fortalecimento das redes de conexão se deu por meio da articulação com os projetos de extensão, coletivos e os espaços do SUS. Assim, a pluralidade dos componentes do projeto garantiu a execução das ações de saúde, como a capacitação de agentes de saúde; das atuações em solidariedade, como as ações com a população em situação de rua; e da educação, como a formação de um curso de extensão e grupos de estudo. Além disso, o trabalho em redes virtuais explicitou, por vezes, os diálogos sobre cobranças excessivas, o doméstico e o acadêmico e a saúde mental. No entanto, a falta do contato físico não impediu que as monitoras criassem uma rede de apoio e um espaço de acolhimento, mesmo que virtual.

**Palavras-chave:** Saúde Coletiva. Projeto de Extensão. Pandemia.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade Federal de São João del-Rei (PROEX UFSJ).

**Bibliografia:**

PORTO, V. F. de A. *et al.* **A extensão universitária e a formação profissional em cursos de graduação em saúde.** 2017

## Conscientização da comunidade escolar e local sobre os riscos de contaminação microbiana cruzada após contato com animais silvestres na região norte/noroeste fluminense

**Caio César Teles Nepomuceno, Amanda Antônio Duarte, Bruna dos Santos Figueira Rangel, Milena dos Santos Viana, Rayssa Paula Borges dos Santos, Roberta Aguiar Rocha, Olney Vieira-da-Motta**

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias/Centro de Biociências e Biotecnologia – Laboratório de Sanidade Animal, Medicina Veterinária e Ciências Biológicas*  
*caionpmcn@gmail.com*

**Resumo:** Quando falamos em Saúde Única, se torna essencial a inclusão da sociedade numa avaliação dos possíveis riscos das contaminações microbianas cruzadas entre o homem e os animais silvestres, principalmente ao levarmos em consideração a emergência de importantes zoonoses bem como o reaparecimento de outras. Tendo em vista as enterobactérias, objetivamos aquelas de grande importância clínica e possível resistência antimicrobiana: as produtoras da enzima *Beta-Lactamase* de Espectro Estendido (ESBL), entre elas *Salmonella* spp., *Klebsiella* spp. e *Escherichia coli*. Nosso método de promoção da educação ambiental se baseia na cultura, identificação e análise da resistência antimicrobiana desses patógenos, que foram provenientes de, até então, 120 animais silvestres apreendidos ou resgatados na região, como por exemplo, o *Chrysocyon brachyurus* (Lobo-Guará), o *Tamandua tetradactyla* (Tamadua-mirim), que está ameaçado de extinção e a *Boa constrictor* (Jiboia). Além disso, nossos registros marcam um alcance dos resultados obtidos à mais de 10 mil pessoas através de visitas com cunho educativo às escolas das redes pública e privada da região e, também, por meio das Feiras Itinerantes de Ciências que, frequentemente, vinham sendo realizadas pela UENF até a instalação da atual pandemia. Contudo, respeitando o isolamento social, o projeto aposta em outros meios para promoção da educação ambiental: a internet. As mídias sociais têm fundamental importância nesse processo através das contas @microbiologiauenf e @educacaoinclusivauef no Instagram e Linktree, com a produção de cartilhas digitais para download e a realização de transmissões ao vivo com temas relacionados à microbiologia, resistência bacteriana, preservação das espécies e prevenção de zoonoses.

**Palavras-chave:** Microbiologia. Saúde pública. Resistência. Animais silvestres.

**Financiamento:** Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro- FAPERJ/ UENF.

**Bibliografia:**

QUINN, P. J. *et al.* **Microbiologia Veterinária e Doenças Infeciosas.** 10<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: editora Artmed, 2011.

## Direito à educação em saúde

**Gabriel da Silva Nogueira, Amanda Maria Machado Dutra Nascimento,  
Herica Silva Dutra/ Maria Tereza Ramos Bahia**

*Universidade Federal de Juiz de Fora/ Faculdade de Enfermagem  
gabrielssilva064@gmail.com*

**Resumo:** A educação em saúde é parte inerente da formação e atuação do enfermeiro (ALMEIDA, *et al.*, 2016). Atividades de extensão focadas na educação em saúde visam estimular este aspecto desde a graduação, objetivando contribuir para a construção do conhecimento em educação como direito (SOARES, *et al.*, 2017) de todos, dentro do contexto da saúde, permitindo assim que melhores práticas como as de promoção da saúde, possam ser realizadas com humanização, empatia, acolhimento e cientificamente fundamentadas. O presente trabalho tem como objetivo descrever as atividades do projeto de extensão Qualidade de vida: Possibilidades e desafios vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Este projeto promove atividades de educação em saúde por meio da realização de salas de espera no Hospital Universitário da UFJF. As atividades no referido cenário, neste formato, já acontecem há três anos, e anualmente, diferentes estudantes são selecionados para integrar a equipe do projeto. Contudo, diante da impossibilidade de desenvolver as tarefas presenciais desde março de 2020, foi necessária a reestruturação da metodologia utilizada, adotando o uso das mídias sociais como o Instagram para realizar as atividades de divulgação de conhecimento em saúde e educação. Além disso, destaca-se o diálogo com o usuário e fundamentação das atividades no Modelo de Promoção da Saúde de Nola J. Pender (VICTOR, *et al.*, 2005). Por fim, as ações realizadas por este projeto visam contribuir de forma positiva para a educação em saúde, tendo como base informações fidedignas e participação social.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Extensão. Promoção à saúde.

**Financiamento:** UFJF.

## **Bibliografia:**

ALMEIDA, E. R.; MOUTINHO, C. B.; LEITE, M. T. de S. Prática pedagógica de enfermeiros de Saúde da Família no desenvolvimento da Educação em Saúde.

**Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 389-402, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0128>.

SOARES, A. N. *et al.* Dispositivo educação em saúde: reflexões sobre práticas educativas na atenção primária e formação em enfermagem. **Texto contexto – enferm., Florianópolis**, v. 26, n. 3, e0260016, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017000260016>.

VICTOR, J. F.; LOPES, M. V. de O.; XIMENES, L. B. Análise do diagrama do modelo de promoção da saúde de Nola J. Pender. **Acta paul. enferm**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 235-240, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002005000300002>.

## A capacitação dos agentes comunitários de saúde no cuidado bucal de usuários que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas

**Jakeline Costa dos Santos<sup>1</sup>, Luiza Euzebio Pereira de Souza Barbosa<sup>2</sup>, João Antonio dos Santos Neto<sup>3</sup>, Cláudia Regina de Figueiredo Portugal<sup>4</sup>, Katlin Darlen Maia<sup>5</sup>, Edna Gurgel Casanova<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Acadêmica de enfermagem do 6º período da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Bolsista do PET-Saúde/Interprofissionalidade.*

<sup>2</sup>*Acadêmica de odontologia do 7º período da Faculdade de Odontologia da UERJ. Bolsista do PET-Saúde/Interprofissionalidade.*

<sup>3</sup>*Terapeuta Ocupacional do CAPS AD Mané Garrincha. Preceptor do PET-Saúde/Interprofissionalidade.*

<sup>4</sup>*Cirurgiã – Dentista da Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro. Preceptora do PET-Saúde/Interprofissionalidade.*

<sup>5</sup>*Doutora em Odontologia Social. Professora Adjunta da Faculdade de Odontologia da UERJ. Tutora do PET-Saúde/Interprofissionalidade.*

<sup>6</sup>*Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da UERJ. Coordenadora do PET-Saúde/Interprofissionalidade.*

*jakelinecosta.enf@gmail.com*

**Resumo:** Este estudo é decorrente de uma experiência prática do Projeto de Educação pelo Trabalho (PET- SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE) subgrupo álcool e outras drogas, realizada por estudantes/bolsistas dos cursos de Enfermagem e Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, juntamente com o tutor, preceptores e coordenador. Teve como objetivo: desenvolver ações educativas com os agentes comunitários de saúde (ACS) para capacitá-los na abordagem da saúde bucal e suas implicações na cavidade oral das pessoas que fazem uso abusivo de substâncias psicoativas. Para a elaboração da capacitação, elaborou-se uma cartilha e videoaula, sempre se considerando as vulnerabilidades associadas ao consumo abusivo de substâncias psicoativas. Foram referidas a higiene oral, perda dentária, lesão cariosa, alterações na mucosa oral, importância da autoestima, cuidado com o corpo e alimentação. O cuidado integral foi o norteador e elemento central das temáticas apresentadas. Um espaço reservou-se para a importância da escuta dos ACS, relacionada às narrativas singulares dos usuários, valorizando-se sua subjetividade. Esta prática interprofissional mostrou articulação de saberes, a importância do trabalho



interacional e colaborativo da equipe e aproximou o ensino-serviço-comunidade. Conclui-se que, a atividade contribui para qualificar a atenção desenvolvida pelos ACS e estimulou o acesso dos usuários aos serviços de atenção primária. Também, fomentou reflexões sobre as práticas de cuidado na atenção primária, em especial ao atendimento odontológico aos usuários que fazem uso abusivo de álcool e outras drogas. Esse momento de formação compartilhada fortaleceu e valorizou o Sistema Único de Saúde.

**Palavras-chave:** Saúde bucal. Agente comunitários de saúde. Capacitação. Uso abusivo de álcool e outras drogas.

**Financiamento:** Ministério da Saúde.

### **Bibliografia:**

RIO DE JANEIRO (RJ). Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde. Superintendência de Atenção Primária. **Guia de Referência Rápida – Álcool e Outras Drogas: Tratamento** e acompanhamento de pessoas com problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas. Rio de Janeiro, 1ª edição, 2016.

## O esporte paralímpico sob a ótica de estudantes de medicina: reflexões sobre a importância da temática na formação acadêmica

**Carolina Lima de Oliveira<sup>1</sup>, Rebeca de Paula Milward Azevedo<sup>2</sup>, Thaynara Araújo de Assis<sup>3</sup>, Jalusa Andréia Storch Díaz<sup>4</sup>**

<sup>1, 2, 3</sup> *Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia, discentes do Curso de Medicina.*

<sup>4</sup> *Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia, docente do Curso de Educação Física.*

*carol.lima98@gmail.com*

**Resumo:** Iniciado em agosto/2020, o Projeto Paralímpico Catalão (PPC) é uma atividade extensionista que difunde a prática do esporte paralímpico (EP) para pessoas com deficiência (PCD). Por ocasião da pandemia, tem-se realizado reuniões virtuais priorizando a capacitação teórica do grupo, do qual participam três acadêmicas de medicina. O objetivo é descrever as reflexões das estudantes de medicina participantes do PPC, a respeito da relevância do EP como objeto de estudo na formação médica. Trata-se de um relato de experiência cuja conjectura teórico-metodológica é o aprendizado semanal adquirido nas reuniões do projeto. Percebe-se a importância da extensão universitária em transcender o conteúdo dos cursos de medicina, já que a temática EP é pouco recorrente e configura-se como relevante na conduta profissional. Entende-se que o EP deve ser valorizado como promotor de saúde e qualidade de vida, o qual favorece a prevenção de distúrbios secundários nas PCD (CAMPEÃO, 2011). Segundo o Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos EUA (2005), profissionais de saúde por vezes se concentram exclusivamente na deficiência em vez de considerar as potencialidades da pessoa. Dessa forma, vislumbra-se o EP numa abordagem biopsicossocial, voltada aos princípios da medicina preventiva, em detrimento de intervenções estritamente medicamentosas e restritivas, que sujeitam a PCD a frustrações e ao sedentarismo. Conclui-se que o EP é de grande relevância na formação acadêmica médica, sendo necessário oportunizar o contato dos acadêmicos com a temática durante a graduação, na perspectiva de ampliar o compromisso profissional em aconselhar e difundir a prática, abordando a deficiência de forma holística.

**Palavras-chave:** Medicina. Deficiência. Paralímpico. Extensão.

**Financiamento:** Financiamento de bolsa pelo programa Probec/Provec, Universidade Federal de Catalão (UFCAT).

### **Bibliografia:**

CAMPEÃO, M. da S. **O esporte paraolímpico como instrumento para moralidade das práticas de saúde pública envolvendo pessoas com deficiência** – uma abordagem a partir da bioética da proteção. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/17958/1/1080.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2020.

U.S. DEPARTMENT OF HEALTH AND HUMAN SERVICES. **The Surgeon General's Call To Action To Improve the Health and Wellness of Persons with Disabilities**. Rockville (MD): Office of the Surgeon General, EUA, 2005. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK44667/>. Acesso em: 21 nov. 2020.

## Trabalho remoto e uso de redes sociais como instrumentos de extensão e aprendizagem durante a Covid-19

**Sampaio JV, Reis RM, Souza PPL, Araújo ALM, Oliveira V, Salas MMS**  
*Universidade Federal de Juiz de Fora- Campus Governador Valadares/  
Departamento de Ciências da Vida/ Curso de Odontologia*  
*Jessica.vs11@hotmail.com*

**Resumo:** O objetivo do estudo é descrever a experiência do trabalho remoto e uso de redes sociais como instrumentos em ações de prevenção da Covid-19 e aprendizagem discente. Trata-se de um estudo descritivo realizado por 4 discentes e 2 docentes de um projeto de extensão do curso de Odontologia, que visa realizar ações de intervenção preventiva em atenção primária. As atividades foram planejadas e realizadas pelo Instagram. A população alvo são adultos de todas as faixas etárias. As dinâmicas de educação em saúde incluíram os temas Covid-19 e autocuidado, com postagens semanais de vídeos, textos e imagens. Na percepção dos discentes as atividades têm promovido o trabalho em equipe e uma maior interatividade com ferramentas *on-line*, uso de *softwares* e implementação de estratégias dinâmicas e criativas para a disseminação de informações, levando em consideração o nível de entendimento dos usuários. Observou-se que a disponibilidade de instrumentos como celulares, computadores, acesso à internet e conhecimento sobre seu manejo, representaram tanto vantagens quanto desafios, considerando que parte da população não conta com tais instrumentos. As redes sociais e atividades remotas tem sido ferramentas importantes na disseminação de informação para a população, assim como na aprendizagem em tempos de pandemia, promovendo o desenvolvimento de competências necessárias para a formação profissional.

**Palavras-chave:** Covid-19. Educação em Saúde. Redes Sociais. Saúde Coletiva.

## **O Setembro Verde e a LIGA DOA GOIÁS: a extensão universitária e a conscientização sobre o processo de doação em tempos de pandemia de Covid-19**

**Marcos Antônio Pontes de Aguiar, Camila Alves Leão de Araújo Fernanda,  
Luz Valeriano, Karina Suzuki**

*Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem*

*aguiarpontes@discente.ufg.br*

**Resumo:** O mês de setembro é considerado o mês de comemoração da doação de órgãos, sendo reconhecido como “Setembro Verde”, na qual é realizado um conjunto de ações que intensificam a campanha de doação de órgãos e tecidos para transplante no país. Neste sentido, a LIGA DOA GOIÁS da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal Goiás, atua em diversos cenários para promover o acesso a informações sobre doação, por meio de extensão universitária. O presente estudo tem como objetivo descrever as atividades desenvolvidas pela Liga Doa Goiás no mês de setembro de 2020 em meio à pandemia de Covid-19. Trata-se de um relato de experiência elaborado no mês de novembro, por meio da obtenção de dados das atividades de extensão realizadas pela Liga durante o “Setembro Verde”. Obedecendo as orientações de biossegurança, foram realizados quatro eventos presenciais, porém em lugares distintos, seguindo a mesma metodologia: distribuição de balões verdes com mensagens referentes à doação de órgãos e tecidos nos veículos dos estacionamento de três hospitais da rede pública e um da rede privada. Ademais, foram realizados eventos *online*, via Instagram e *YouTube* da LIGA DOA GOIÁS abordando temas como a historiologia da doação de órgãos, a doação de órgãos durante a pandemia de Covid-19, além da III Jornada Acadêmica e Curso Introdutório da Liga Doa Goiás, com participantes de vários Estados do Brasil. Desse modo, mesmo diante dos desafios encontrados devido à pandemia da Covid-19, as ações de extensão desenvolvidas promoveram a difusão de informações sobre o processo de doação.

**Palavras-chave:** Conscientização. Obtenção de Tecidos e Órgãos. Infecções por coronavírus.

**Financiamento:** Financiamento próprio.

### **Bibliografia:**

AZAVEDO, T. **Campanha Setembro Verde:** a importância da doação de órgãos para salvar vidas. Amafresp, 2020. Disponível em: <https://www.amafresp.org.br/noticias/campanha-setembro-verde>. Acesso em: 18 nov. 2020

ROZA, B. A., MENDES, K. D. S. **The Coronavirus Pandemic and the Impact on Donation and Transplantation in Brazil.** Progress in Transplantation. São Paulo, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/1526924820935413>. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1526924820935413>

## Educação em Saúde na Maricultura

Rosane Aparecida do Prado<sup>1</sup>, Tatiana da Gama Cunha<sup>2</sup>, Fernando José Fernandes Gonçalves<sup>3</sup>

*<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Departamento Acadêmico de Saúde e Serviço, Curso Técnico em Enfermagem*

*<sup>2</sup>Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Florianópolis, Departamento Acadêmico da Saúde e Serviços, Curso Técnico em Segurança do Trabalho*

*<sup>3</sup>Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, Departamento Acadêmico de Metal Mecânica, Curso Técnico em Mecânica*  
*rosane@ifsc.edu.br*

**Resumo:** O programa “Maricultura IFSC” também trabalha ações de educação em saúde na comunidade dos pescadores da maricultura, com ênfase na promoção da saúde. Objetiva-se desenvolver ações de educação em saúde na comunidade de maricultores no sul da ilha de Florianópolis. Partindo de concepções freireanas, estabelece-se por meio do diálogo e respeito as ideias dos maricultores, contribuindo no promover à saúde, bem como no enfrentamento de doenças e reabilitações. Trabalhou-se conceitos como conscientização e mobilização de caráter participativo e emancipatório no enfrentamento do que interfere na qualidade de vida (FREIRE, 2011; BRASIL, 2009). Por meio de visitas *in loco* levantou-se necessidades de saúde, após isso alunos do Curso Técnico em Enfermagem desenvolveram sob a supervisão de professores enfermeiros: Verificação de índice de massa corpórea; verificação de pressão arterial; glicemia capilar, todas as ações com foco em educação em saúde. Aconteceu uma palestra com uma fisioterapeuta, levando os benefícios de uma boa postura física frente as ações laborais. Uma ação, virtual aconteceu com por meio do desenvolvimento de uma cartilha *on-line* “compartilhando boas práticas com trabalhadores da maricultura para prevenção do Covid-19”, compartilhada com os trabalhadores da maricultura. Ações de educação em saúde não pode limitar-se ao contexto biológico, mas considerar aspectos culturais, sociais à realidade vivida pela comunidade. Com uma escuta qualificada e respeitosa dos profissionais que desenvolvem seus trabalhos de pesquisa e extensão no compreender o contexto das realidades para somente após essa compreensão propor, planejar e implementar ações na melhora da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Promoção em Saúde. Educação em Saúde. Enfermagem.

**Financiamento:** EDITAL N° 02/2018/PROPPI/PROEX, *Campus* Florianópolis.

**Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). **Temático promoção da saúde IV. Brasília (DF):** Organização Pan- Americana da Saúde; 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.



## Identificação de potenciais doadores de córneas: da extensão como resultado para a população

**Beatriz Souza Lima, Larissa Viana Ues, Regiane Aparecida dos Santos Soares Barreto, Karina Suzuki**

*Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem*

*beatrizlima@discente.ufg.br*

**Resumo:** Segundo a Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (2020), até o mês de setembro de 2020, 14.433 pessoas esperam por um transplante de córneas no país, sendo que dentre os tecidos é o mais requisitado na lista de espera. Nesse sentido, a fim de aumentar as taxas de doação de córneas, é necessário reconhecer o potencial doador e oferecer a oportunidade para a família de ajudar o próximo. Não obstante, o presente estudo tem como objetivo descrever acerca do desenvolvimento e execução de um protocolo que identifique o potencial doador de córneas. Trata-se de um relato de experiência sobre a construção de um protocolo para identificação de potenciais doadores de córneas utilizado em atividades de uma liga acadêmica em um hospital universitário em Goiânia-GO em 2018/2019. Para construir e executar esse protocolo, foi necessário conhecimento sobre a temática, a rotina do hospital e noções de administração, já que a execução do protocolo exigia escala de pessoal diária. O primeiro passo após o membro da equipe da liga se apresentar ao enfermeiro do plantão, era identificar o potencial doador, descartando as contraindicações, por meio da revisão de prontuários, e de lesões por meio da inspeção das córneas. Após isso, o enucleador era comunicado para assim realizar a entrevista familiar. Dessa maneira, isso permitiu o desenvolvimento e aperfeiçoamento das habilidades e atitudes dos estudantes, como comunicação, escuta, capacidade de análise, liderança, assertividade e empatia, com o entendimento de que a parte prática (execução) depende da parte gerencial (planejamento).

**Palavras-chave:** Obtenção de Tecidos e Órgãos. Córnea. Enfermagem.

**Financiamento:** Financiamento próprio.

## **Bibliografia:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS. **Registro Brasileiro de Transplantes. Transplantes: Ano XXVI N° 3, jan./set.**, São Paulo: [s. n.], 2020. Disponível em: <https://site.abto.org.br/publicacao/xxvi-no-3-jan-set-de-2020/>. Acesso em: 22 nov. 2020.

LUDWIG, E. F. S. B. *et al.* Protótipo de escala informatizada para busca ativa de potenciais doadores de órgãos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 25, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1936.2930>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692017000100375&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692017000100375&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 25 nov. 2020.

## Reinventando ações de um Programa de Extensão Popular no contexto do enfrentamento a pandemia de Covid-19

**Ingrid Gabriele de Souza<sup>1</sup>, Edgar da Silva Fontes<sup>1</sup>, Ana Claudia Cavalcanti Peixoto de Vasconcelos<sup>2</sup>, Daniella de Souza Barbosa<sup>2</sup>, Pedro José Santos Carneiro Cruz<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Médicas/Departamento de Promoção da Saúde, Medicina*

*<sup>2</sup>Coordenadores*

*ingridg.souza1@gmail.com*

**Resumo:** O Programa Práticas Integrals de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB) atua desde 2007 na Universidade Federal da Paraíba, conduzindo práticas sociais de forma compartilhada com os profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde Vila Saúde e com as comunidades Jardim Itabaiana, Pedra Branca e Boa Esperança, do bairro Cristo Redentor, em João Pessoa/PB. Além disso, o PINAB, fundamentando-se no referencial teórico-metodológico freireano (FREIRE, 2019) e na Política Nacional de Educação Popular em Saúde (BRASIL, 2013), apoia experiências educativas em saúde junto a movimentos sociais de diferentes municípios da Paraíba. Nesse âmbito, este resumo tem o objetivo de apresentar algumas adaptações das práticas de extensão realizadas pelo PINAB diante do contexto de distanciamento físico acarretado pela pandemia da Covid-19. O seguimento do projeto ocorreu por ações remotas pelo uso de tecnologias da informação e comunicação assegurando cuidado continuado aos sujeitos da comunidade, bem como compartilhamento de saberes nos grupos de apoio social local, e promoção de espaços formativos em EPS. Para tanto, integrou-se quatro frentes: promoção de cursos para o aprimoramento teórico-metodológico de atores sociais em EPS; elaboração de publicações com experiências de EPS e Movimentos Populares em saúde; promoção de conteúdos voltados à valorização das Práticas Integrativas em Saúde; e formações de lideranças comunitárias para a participação popular no Sistema Único de Saúde. Assim, buscamos qualificar iniciativas em EPS com a mobilização de agentes populares críticos, fomentando a aproximação universidade-comunidade e estimulando a formação de profissionais protagonistas no enfrentamento e superação das desigualdades sociais.

**Palavras-chave:** Educação Popular em Saúde. Pandemia. Tecnologias da Informação e Comunicação. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

**Financiamento:** Bolsa de financiamento interno da UFPB (edital PROBEX 02/2020 – PROEX).

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). **Diário Oficial da União**. Brasília. 19 nov. 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 60ª ed. Paz e Terra, 2019.

## **Aplicação do IVCF-20 em formato de formulário *online* em idosos e indivíduos com idade entre 45 e 59 anos praticantes de atividades remotas durante a pandemia por Covid-19**

**Jefferson Eustáquio Fonseca, Kamila Andrade Sousa, Coordenador: André Gustavo Pereira de Andrade**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional- EEEFTO*

*Jefferson.efisica@gmail.com*

**Resumo:** O envelhecimento se dá de forma heterogênea e o indicador idade não é adequado para predizer fragilidade. O índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional é um instrumento que pode dizer sobre fragilidade em idosos, além de apresentar correlação elevada com a Avaliação Geriátrica Ampla. O Programa Envelhecimento Ativo da UFMG, propôs investigar sobre a aplicação do IVCF-20 no modelo de formulário *online*, como instrumento de avaliação e triagem em população que antecede a faixa etária de idoso, além de idosos praticantes de atividades *online* na pandemia. A versão família/idoso foi escolhida e enviada via *link* do Google Forms através do aplicativo *WhatsApp* para 150 indivíduos com idade igual ou superior a 45 anos, de ambos os sexos. Reuniu-se 101 respostas. Adaptações às questões sobre o teste de velocidade de marcha, circunferência de panturrilha e índice de massa corporal foram feitas. Nestas inseriu-se imagens e vídeos para auxiliar na aplicação. São 2 aplicações, com intervalo de 3 meses entre a primeira e a segunda. Dentre os achados, destaca-se autoaplicação do teste de velocidade de marcha de um indivíduo, sugestivo de pesquisas futuras. Questionário de *feedback* sobre as possíveis dificuldades em responder ao formulário está em andamento. Em formulário *online*, IVCF-20 permitiu ainda mais facilidade de aplicação, quebra de barreiras geográficas e maior participação do indivíduo. Este possivelmente pode contribuir para maior motivação na reabilitação ou promoção de saúde influenciando os resultados por ser sujeito ativo no processo. Sugere-se estudos futuros dada importância do tema para saúde.

**Palavras-chave:** Saúde. Envelhecimento. Qualidade de vida. Telessaúde. IVCF-20.

**Financiamento:** FUNDEP-UFMG. Fundação Mendes Pimentel-FUMP. Pró-Reitoria de Extensão PROEX-UFMG.

### **Bibliografia:**

MORAES, E. N. *et al.* Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20): reconhecimento rápido do idoso frágil. **Rev Saúde Pública**. 2016.

VERAS, R. P. Gerenciamento de doença crônica: equívoco para o grupo etário dos idosos. **Rev. Saúde Pública**. v. 46, n. 6, p. 929-934, 2012. DOI: 10.1590/S0034-8910201200600001.

## ELA TEM PRÓSTATA – Vamos conversar sobre isso?

Letícia Aparecida Machado Lisboa da Silva<sup>1</sup>, Aialy de Oliveira de Mendonça<sup>1</sup>, Anni Lei<sup>1</sup>, Bruna Perroni Cogo<sup>1</sup>, Carolina Farias Marques dos Santos<sup>1</sup>, Jordana Jacira Ignácio<sup>1</sup>, Maria Carolina Rocha Roswell<sup>1</sup>, Vitória Ferreira Condé<sup>1</sup>, Phelipe Toledo<sup>2</sup>, Cristiane Toledo<sup>2</sup>, Débora Salles<sup>2</sup>, Leonardo Cardili<sup>3</sup>, Magnus Régios Dias da Silva<sup>4,5</sup>, Natalia Tenore Rocha<sup>4</sup>, Ricardo Artigiani Neto<sup>3</sup>, Andréa Cristina de Moraes Malinverni<sup>3,6</sup>

<sup>1</sup>*Alunos de graduação Enfermagem EPE/UNIFESP*

<sup>2</sup>*Alunos do programa de pós-graduação em Patologia EPM/UNIFESP*

<sup>3</sup>*Departamento de Patologia EPM/UNIFESP*

<sup>4</sup>*Ambulatório de Endocrinologia de Transição Adolescente-Adulto do Hospital São Paulo*

<sup>5</sup>*Departamento de Endocrinologia EPM/UNIFESP*

<sup>6</sup>*Laboratório de Patologia Molecular e Experimental, UNIFESP*

*machado.leticia@unifesp.br*

**Resumo:** O câncer de próstata, caracterizado pelo crescimento anormal das células dessa glândula, é a segunda maior causa de morte oncológica na população com sistema reprodutor testicular, atrás do câncer de pele não-melanoma. Segundo o Instituto Nacional do Câncer, em homens cisgênero, é responsável por 2% a 3% dos óbitos. Entretanto, as populações transexuais e travestis são invisibilizadas nessas pesquisas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Objetivo: Com o intuito em trazer informações de qualidade às Mulheres Transexuais e Travestis acerca deste tema, nosso objetivo foi tanto propiciar a visibilidade como contribuir para a desinformação e romper paradigmas preconceituosos e fomentar as pesquisas nesta temática. Metodologia: Foi elaborado um flyer com informações sobre o que é a doença, fatores de risco, sintomas, diagnóstico, tratamento, prevenção e cuidados. Resultados: Primeiramente foi apresentado na disciplina de Patologia. Depois, pelo projeto de extensão Clube do Saber, foi disponibilizado na forma impressa no Núcleo Trans da universidade e divulgado nas redes sociais da instituição, do Clube do Saber, do projeto Reexistir e da Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos, alcançando cerca de 3000 pessoas. Conclusão: A existência de demandas específicas das populações transexual e travesti é extremamente negligenciada pelos serviços de saúde e pelas pesquisas científicas. Neste sentido, respeitando o direito constitucional de

acesso à saúde e à segurança, concluímos que essa campanha no mês de novembro, foi muito importante para reverter a desinformação sobre essa doença, levando conhecimento científico de forma clara e objetiva à população, além de contribuir na quebra de paradigmas.

**Palavras-chave:** Câncer de próstata. LGBTQIA+. Visibilidade. Representatividade.

**Financiamento:** não se aplica.

### **Bibliografia:**

MINISTÉRIO DA SAÚDE. INSTITUTO NACIONAL DE CâNCER – INCA. **Atlas de Mortalidade por Câncer**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/app/mortalidade>. Acesso em: 27 ago. 2020.



## Outubro Rosa: Conscientização pelas mídias utilizando *Podcast*, “*Nuggets*” e Instagram

Melissa Muniz Miranda de Souza<sup>1</sup>, Fernanda Tátia Cruz<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas/  
Departamento de Engenharia de Computação, Engenharia de Computação

<sup>2</sup>Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas/  
Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas, Orientadora, Engenharias  
melissa.souza@aluno.ufop.edu.br

**Resumo:** A utilização do *Podcast* pode trazer imensas vantagens em um mundo globalizado onde o tempo é escasso, sendo uma tecnologia potente para o processo de ensino e aprendizagem, (JUNIOR; COUTINHO, 2007). Seu impacto positivo pode ser efetivo também para as campanhas de conscientização, como o Outubro Rosa, pois de acordo com Bragé e colaboradores (2020) a educação na saúde tornou-se um desafio, no que se refere às orientações. Nesse sentido, a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação crescem como aliadas da comunidade científica para a ampliação e divulgação do conhecimento. Dentre as quais, o *podcast*, que é uma mídia sonora, normalmente dividida em episódios geralmente curtos e informativos, costumando manter a atenção dos ouvintes para algum tema. Tendo em vista a eventual repercussão das mídias digitais e a importância das campanhas de prevenção ao câncer de mama. A fim de promover a conscientização defendida ao longo do referido mês, criou-se episódios de *podcast* abordando a origem do movimento, os principais sintomas da doença e exemplos de mulheres famosas que venceram o câncer de mama. Como forma de complementação de conteúdo informativo, elaborou-se os “*Nuggets*”, que são vídeos de curta metragem de caráter lúdico e educativo. Tais materiais foram disponibilizados ao perfil do Instagram do “*Campus Aberto Todo Dia*”, um projeto da Universidade Federal de Ouro Preto UFOP, que propõe diversas abordagens construtivas para o bem da comunidade. O perfil é muito bem planejado e está sempre movimentado, certamente dispondo-se de todos os recursos digitais a conscientização foi efetuada.

**Palavras-chave:** Outubro Rosa. Conscientização. *Podcast*. Mídias Digitais.

**Financiamento:** Pró- Reitoria de Extensão – PROEX/UFOP.

### **Bibliografia:**

BRAGÉ, E. G *et al.* Desenvolvimento de um *podcast* sobre saúde mental na pandemia de COVID- 19: Um relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, p. 2-3, 2020.

JUNIOR, J. B. B; COUTINHO, C. P. *Podcast* em educação: Um contributo para o estudo da arte. **Revista Galego Portuguesa de Psicoloxía e Educación**, p. 1-5, 2007.

## **Programa DiverPet: união de bem-estar animal, saúde de cães e gatos e a reciclagem com ações extensionistas presenciais e virtuais**

**Karla Rafaela Miranda, Mirela Dobrotnick, Ana Letícia Baggentoss, Clara Beatriz Silva, Édina de Oliveira, Hariany Branco Ferreira da Silva, Maria Giovanna de Araújo Menezes, Juliano Pereira Terra, Roberto Dombroski de Souza, André Luis Fachini de Souza, André de Mattos Faro, Eunice Akemi Kitamura**

*Instituto Federal Catarinense – IFC – Campus Araquari – Bacharelado em Medicina Veterinária*

*karlarafaelamiranda@gmail.com*

**Resumo:** O Brasil é o segundo maior país em quantidade de *pets*, confirmando a importância da abordagem sobre bem-estar, maus tratos e abandono de animais e problemas de saúde pública (IBGE, 2013; DE ALMEIDA *et al.*, 2014). Desde 2017, o presente programa educa crianças e adultos sobre o bem-estar animal e sustentabilidade, confeccionando brinquedos com materiais recicláveis de baixo custo, para enriquecimento ambiental de cães e gatos. Os objetivos nas ações com estudantes de 5 a 9 anos das escolas municipais e CRAS de Araquari/SC, foi ensinar a produção de brinquedos com materiais recicláveis e educar sobre a saúde animal e meio ambiente, divulgar o curso de Medicina Veterinária e a importância desta profissão. Nas ações presenciais, ensinou-se e avaliou-se o aprendizado das crianças, realizaram-se fotografias e coletas de autorizações do uso da imagem, sorteio *kits* de brinquedos e distribuição de *folders* e lembrancinhas. Devido à pandemia de Covid-19 as ações presenciais foram reinventadas para virtuais, intensificando o uso das redes sociais. O programa realizou a “Oficina PETiscos” em 2019 e realizará em 2021 a “Oficina Brinquedoteca DiverPet” para adultos da comunidade. O público presencial total foi 170 pessoas no edital 135/2018, sendo 132 crianças em 6 ações e 38 adultos na oficina PETiscos e outras atividades. Virtualmente desde abril/2020, alcançou-se 2.941 pessoas no Instagram e 3.238 no *Facebook* atingindo Santa Catarina, São Paulo e Paraná. O DiverPet demonstrou adaptação à extensão virtual que associado ao presencial, possibilita novo formato híbrido também eficaz na educação sobre saúde animal, ambiental e humana.

**Palavras-chave:** Educação. Animais de Companhia. Enriquecimento Ambiental. Sustentabilidade. Medicina Veterinária.

**Financiamento:** Instituto Federal Catarinense (IFC) – Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) – Editais 135/2018 e 41/2020 – PROEX – Concessão de bolsa para Programas de Extensão.

**Bibliografia:**

DE ALMEIDA, J. F. *et al.* Educação humanitária para o bem-estar de animais de companhia. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer, Goiânia, v. 10, n. 18, p. 1366, 2014.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde:** Acesso e Utilização dos Serviços de Saúde, Acidentes e Violências. Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

## **Para o enfrentamento da pandemia covid-19, lives: quintas com cuidados inovadores**

**Bruna de Jesus Freitas, Daniele Pinto Freire, Thaísa Goulart Lambranco de Azevedo, Vivian Sarah Fernandes Vianna Santana, Rachel de Almeida Menezes, Tainá Ferreira Santos Vilhegas, Alessandra Sant' Anna Nunes**  
*Universidade do Estado Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem (ENF)/  
Departamento de Enfermagem Médio-Cirúrgico, Enfermagem*  
*Bruna.jesus.freitas@gmail.com*

**Resumo:** No ano de 2020, o mundo foi surpreendido pela pandemia da Covid-19. Imediatamente os órgãos de saúde recomendaram o isolamento social e, frente a isso, o projeto de extensão passou pelo desafio rever suas atividades presenciais. A metodologia precisou ser readaptada e em parceria com o projeto de “Simulação Realística” foram realizadas lives nas redes sociais, por integrantes dos projetos e convidados. Objetivo: Demonstrar as estratégias extensionista de inovações tecnológicas utilizadas pela enfermagem durante a pandemia. Métodos: Refere-se a um estudo exploratório, do tipo relato de experiência. O projeto “Cuidados Inovadores de Enfermagem” conduziu apresentações virtuais pela plataforma do Instagram nos meses de julho e agosto. Resultados: Foram realizadas uma série de lives, sendo 4 relacionadas ao projeto: Uso consciente de EPI no atendimento da Covid-19; Ferramentas de inovação tecnológica na assistência ao paciente crônico na pandemia da Covid-19; Experiência da Enfermagem na testagem de profissionais de saúde e Boas práticas do Manejo com a Covid-19. Ao final contamos com aproximadamente 612 visualizações. Conclusão: Com o referido trabalho, acreditasse ter aproximado aos telespectadores questões relacionadas a pandemia da Covid-19 que não foram abordadas nas grandes mídias, tais como o trabalho dos profissionais de saúde atuantes e como estes se protegem contra o vírus. Acredita-se também que foi de grande valor o conhecimento adquirido pelos membros do projeto, compactuando assim para a formação de profissionais melhores. Além disso, foi dado voz aos profissionais que lidam com a pandemia de frente, para que eles transmitissem o conhecimento adquirido.

**Palavras-chave:** Cuidados Inovadores. Atenção secundária. Enfermagem.

**Financiamento:** O projeto não possui financiamento de agências de fomento. Conta com uma bolsista de extensão e voluntárias.

## **Bibliografia:**

MACHADO, T. M. D., SANTANA R. F., HERCULES, A. B. S. Central de telecuidado: perspectiva de intervenção de enfermagem. **Cogitare enferm.** 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.66666>. Acesso em: 10 jul. 2020.

OLIVEIRA, H. C. *et al.* Equipamento de Proteção Individual na pandemia por coronavírus: treinamento com Prática Deliberada em Ciclos Rápido. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 73, 2020. Supl. 2.

MARQUES LC, *et al.* Covid-19: cuidados de enfermagem para segurança no atendimento de serviço pré-hospitalar móvel. Texto contexto. **Enferm**, Florianópolis, v. 29, 2020.

## **Cuidados Inovadores de Enfermagem: vivência da extensão durante a pandemia da covid-19**

**Vivian Sarah Fernandes Vianna Santana, Rachel de Almeida Menezes, Tainá Ferreira Santos Vilhegas, Bruna de Jesus Freitas, Daniele Pinto Freire, Thaísa Goulart Lambranh de Azevedo; Alessandra Sant' Anna Nunes**

*Universidade do Estado Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem (ENF)/  
Departamento de Enfermagem Médio-Cirúrgico, Enfermagem  
viviansarahfus@gmail.com*

**Resumo:** As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são consideradas um problema mundial e, no Brasil, uma das principais causas de mortalidade. Em 2020, as autoridades sanitárias optaram pelo distanciamento social devido à pandemia gerada pela Covid-19. Portanto, tornou-se necessário adaptar as ações assistenciais extensionistas para garantir ações de assistência, ensino, pesquisa e gestão do cuidado aos portadores de DCNTs. Objetivo: Apresentar as estratégias do projeto de extensão, frente as limitações sociais, para promover a troca de saberes entre a academia, os profissionais e usuários que frequentam os ambulatórios da policlínica da UERJ. Métodos: O trabalho apresenta-se como um estudo exploratório, do tipo relato de experiência. Resultados: O projeto buscou, através das mídias sociais, gerar conteúdos educativos voltados ao público geral, usuários e familiares atendidos na unidade. Além de fomentar pesquisas entre os profissionais de enfermagem. Foram realizadas postagens semanais relacionadas as DCNT e cuidados de enfermagem, contemplando os temas de: Hipertensão arterial, diabetes, obesidade, autocuidado, saúde do homem, etc. Nas pesquisas, o grupo atuou na coleta de dados junto aos pesquisadores que buscaram avaliar o atendimento e a qualidade de vida de usuários testados para Covid-19 na unidade, referência para testagem na pandemia. Conclusão: A utilização das mídias sociais como disseminadora de informações e busca por interação com público foi uma estratégia adaptada ao momento de pandemia que se mostrou eficaz e positiva. Para os alunos o período de troca com os profissionais e usuários foi benéfico, permitindo a construção de pensamento crítico e maior conhecimento na área da pesquisa.

**Palavras-chave:** Doenças crônicas não transmissíveis. Atenção ambulatorial. Enfermagem. Mídias sociais.

**Financiamento:** O projeto não possui financiamento de agências de fomento. Conta com uma bolsista de extensão e voluntárias.

### **Bibliografia:**

DUNCAN, B. B. *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: prioridade para enfrentamento e investigação. **Revista de saúde pública**, v. 46, p. 126-134, 2012.

PIRES, R. R. C. **Os efeitos sobre grupos sociais e territórios vulnerabilizados das medidas de enfrentamento à crise sanitária da Covid-19:** propostas para o aperfeiçoamento da ação pública: Nota Técnica Brasília: IPEA; 2020. Disponível em: [http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_alphacontent&view=alphacontent&Itemid=357](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_alphacontent&view=alphacontent&Itemid=357). Acesso em: 14 abr. 2020.



## Liga de anatomia de cabeça e pescoço da Universidade Federal do Ceará

**Patrícia Silveira Damasceno, Livia Marinho Veras, Letícia Cardoso de Vasconcelos Rocha, Delane Viana Gondim**

*Universidade Federal do Ceará/Departamento de Morfologia, Faculdade de Medicina*

*patriciasilveira@alu.ufc.br*

**Resumo:** A LACAPE atua em três pilares essenciais da graduação: ensino, pesquisa e extensão. O projeto direciona suas atividades para o aprimoramento dos conhecimentos de anatomia da região de cabeça e pescoço, divulgação dos mesmos a comunidade acadêmica, bem como na realização de pesquisas em educação. O objetivo do presente trabalho é discutir sobre a importância da LACAPE na formação social e científica de seus integrantes. No âmbito do ensino, são realizadas apresentação de seminários e cursos, criação de manuais disponíveis para download. No campo da extensão, a liga realiza ações semanais no Laboratório de Anatomia e Dissecção Humana (LADH) e faz visitas aos colégios de Fortaleza, ação intitulada LACAPE NAS ESCOLAS. No âmbito da pesquisa, estamos realizando um estudo sobre os impactos do uso de dispositivos eletrônicos no equilíbrio cervicocraniomandibular, na qualidade de vida e do sono de estudantes universitários. Além disso, participamos da organização e realização do *Anatomy Day*, evento anual realizado pelo Departamento de Morfologia da UFC, que tem o intuito de divulgar o conhecimento da constituição do corpo humano para a comunidade. Neste período de isolamento social, a LACAPE visando à continuidade do conhecimento científico, organizou diversas palestras remotas, divulgou amplamente em suas redes sociais a discussão de artigos científicos, através da chamada LACAPE INFORMA e organizou o I curso de princípios clínicos aplicados à anatomia de cabeça e pescoço. Todas essas atividades são realizadas através do envolvimento de todos os ligantes, e vem contribuindo para nossa formação acadêmica, bem como, fortalecido nosso compromisso com a sociedade.

**Palavras-chave:** Anatomia. Ensino. Pesquisa. Extensão.

**Financiamento:** Sem financiamento.

### **Bibliografia:**

DE QUEIROZ, S. J. *et al.* A importância das ligas acadêmicas na formação profissional e promoção de saúde. **Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, v. 24, p. 73-78, 2014.

SILVA, J. H. S. da *et al.* Implantação de uma liga acadêmica de anatomia: desafios e conquistas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 2, p. 310-315, 2015.

YANG, G. Y. *et al.* Liga de Anatomia Aplicada (LAA): as Múltiplas Perspectivas sobre Participar de uma Liga Acadêmica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 80-86, 2019.

## Construindo espaços virtuais de aprendizado em fitoterapia e práticas populares de saúde: uma contribuição ao enfrentamento da pandemia de Covid-19

Sara Rebeca da Silva Oliveira<sup>1</sup>, Felipe Marques da Silva<sup>2</sup>, Pedro José Santos Carneiro Cruz<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Médicas/Departamento de Promoção da Saúde, Medicina*

<sup>2</sup>*Fisioterapia*

<sup>3</sup>*Coordenador*

*sarabecao@gmail.com*

**Resumo:** O programa de extensão “Práticas Integrals de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB)”, da Universidade Federal da Paraíba, tem atuado no bairro do Cristo Redentor, em João Pessoa-PB, junto a Unidade de Saúde da Família Vila Saúde, desenvolvendo ações promotoras da saúde sob a ótica da Educação Popular. O presente resumo objetiva relatar a experiência do Cantinho do Chá Virtual, uma das ações promovidas pelo PINAB no contexto do enfrentamento a pandemia da Covid-19. Nessa atividade, semanalmente, os extensionistas utilizam a plataforma Canva para produzirem cartazes digitais com orientações e informações sobre a ação terapêutica de plantas medicinais, com ênfase na produção e uso de chás. A construção do conteúdo do material é feita em conjunto com duas lideranças comunitárias colaboradoras do PINAB — moradoras do território experientes no uso de plantas medicinais. A publicação do material é iniciada nas terças-feiras, através de um teste de reconhecimento das plantas e suas ações terapêuticas nos *stories* do perfil do Instagram do PINAB, e finalizada nas quartas-feiras, com a ampla divulgação das imagens nas redes sociais do projeto — *Facebook*, *Instagram*, *Blog* e *WhatsApp* —, visando, principalmente, atingir a comunidade. Esse exercício proporciona a construção de espaços de aprendizado e diálogo entre os saberes populares e científicos e estimula a inclusão da fitoterapia nas práticas de cuidado, por ser um tratamento natural, holístico, acessível e popular (BRASIL, 2015). O Cantinho do Chá Virtual faz um resgate de conhecimentos populares e fortalece a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS.

**Palavras-chave:** Educação popular. Plantas medicinais. Práticas integrativas e complementares em saúde. Redes sociais. Saúde coletiva.

**Financiamento:** Financiamento interno do Programa de Extensão PROEX/UFPB.

**Bibliografia:**

BRASIL. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS:** atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 96 p.

## **Tecnologias computacionais aplicadas ao prontuário médico eletrônico em rede de hospitais com foco ao atendimento de patologias mentais e dependência química**

**William Tenório<sup>1</sup>, Igor Gabriel da Silva Martinez<sup>1</sup>, Grácio Tomaz Saturno<sup>2</sup>, Samuel Silva do Rosário<sup>2</sup>, Carlos Roberto Valêncio<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP, São José do Rio Preto – SP*

*<sup>2</sup>Hospital Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, São José do Rio Preto – SP  
william.tenorio@unesp.br*

**Resumo:** Na área da saúde, o aumento na utilização de soluções digitais originou o Prontuário Eletrônico do Paciente, por meio do qual é possível armazenar dados de atendimentos, realizar a troca de informações entre profissionais e acessar informações sobre tratamentos (JANETT; YERACARIS, 2020). Devido ao elevado potencial de auxílio à tomada de decisão em saúde, existe uma alta demanda pelo compartilhamento destes dados entre serviços de saúde e entidades de pesquisa (YUE *et al.*, 2016). Contudo, estes dados apresentam informações pessoais, cujo compartilhamento fere os direitos a privacidade individual (BRASIL, 2018). Além disso, ao se considerar que, de acordo com o Conselho Federal de Medicina, o prontuário é um documento de caráter legal, sigiloso e científico (BRASIL, 2002), são necessárias estratégias para garantir a integridade, segurança e veracidade dos dados. Neste cenário, este projeto contempla o desenvolvimento de um sistema de prontuário eletrônico do paciente, denominado Sistema GEP, que atende aos requisitos legais do Conselho Federal de Medicina e Sociedade Brasileira de Informática em Saúde (BRASIL, 2007), e torna possível o compartilhamento seguro e anônimo dos dados de pacientes com fins de pesquisa. Este projeto vem sendo executado, desde 2010, em parceria com o Hospital Dr. Adolfo Bezerra de Menezes – HABM, um hospital filantrópico de atendimento a patologias mentais e dependência química, e está à disposição de 45 hospitais filantrópicos pertencentes a Associação Beneficente de Assistência Social e Hospitalar Pró-Saúde. A implantação no HABM tem proporcionado melhorias significativas no atendimento aos pacientes e na tomada de decisão em saúde, tal como relatado pela equipe clínica.

**Palavras-chave:** Área da Saúde. Prontuário eletrônico do paciente. Gestão hospitalar. Sistema de Informação.

**Financiamento:**

Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura da UNESP: 2013 – 2015 e 2017 – 2019 Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq: 2019 – 2020 Hospital Dr. Adolfo Bezerra de Menezes/Fundação para o Desenvolvimento da UNESP – FUNDUNESP: 2016 – atual.

**Bibliografia:**

JANETT, R. S.; YERACARIS, P. P. Electronic Medical Records in the American Health System: challenges and lessons learned. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1293-1304, 2020.

YUE, X. *et al.* Healthcare data gateways: found healthcare intelligence on blockchain with novel privacy risk control. **Journal of medical systems**, v. 40, n. 10, p. 218, 2016.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

**Diário Oficial da União.** 15 ago 2018.

BRASIL. Resolução CFM nº 1.638/2002. Define prontuário médico e torna obrigatória a criação da Comissão de Revisão de Prontuários nas instituições de saúde. **Diário Oficial da União.** 9 ago 2002, Seção I, p.184-5.

BRASIL. Resolução CFM nº 1.821/2007. Aprova as normas técnicas concernentes à digitalização e uso dos sistemas informatizados para a guarda e manuseio dos documentos dos prontuários dos pacientes, autorizando a eliminação do papel e a troca de informação identificada em saúde. **Diário Oficial da União.** 23 nov. 2007, Seção I, p. 252.

## Novembro Azul: A importância do cuidado com a saúde do homem

Marcelo Henrique Isidoro<sup>1</sup>, Fernanda Tátia Cruz<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas/  
Departamento de Engenharia Elétrica, Engenharia Elétrica

<sup>2</sup>Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas/  
Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas, Orientadora, Engenharias  
marcelo.isidoro@aluno.ufop.edu.br

**Resumo:** O evento “*Campus Aberto Todo Dia*” promovido pela Universidade Federal de Ouro Preto ocorreu de forma remota devido a pandemia gerada pela Covid-19, utilizou-se a rede social Instagram. No mês de novembro, mês mundial do combate ao câncer de próstata, realizou-se a conscientização sobre a importância do diagnóstico precoce (MATOS, 2019). No Brasil, um homem morre a cada 38 minutos devido a esse câncer, segundo dados mais recentes do Instituto Nacional do Câncer (INCA, 2019). Diante desse tema de enorme relevância, buscou-se utilizar para divulgação e conscientização o Instagram do *Campus Aberto Todo Dia*. Para uma ampla divulgação, realizou-se *podcast* abordando esse assunto de forma leve e informativa, tais como: o que é o câncer de próstata, quais são os sintomas, assim como os fatores de risco e as formas de tratamento. Relatou-se histórias de pessoas famosas e também anônimas que venceram essa doença e hoje têm uma vida normal, graças ao diagnóstico precoce. Além disso, fez-se vídeos de curta metragem, chamados *nuggets*, a fim de mostrar por meio de imagens e textos a importância do cuidado com a saúde. O retorno da comunidade foi muito satisfatório. Isso pôde ser atribuído àqueles que desconheciam o *podcast* e puderam ter o fácil acesso e também aos vídeos de curta metragem. Diante do exposto, os recursos digitais utilizados mostraram-se com uma ferramenta de conscientização arrojada e atual, pois conseguiram atingir um número grande de visualizações, em torno de 411, e assim possibilitou despertar uma ampla conscientização sobre a doença.

**Palavras-chave:** Câncer de Próstata. Prevenção. Instagram. *Podcast*. *Nuggets*.

**Financiamento:** Pró- Reitoria de Extensão – PROEX/UFOP.

### **Bibliografia:**

MATOS, M. A. Novembro azul, política nacional de saúde do homem e a interface com a atenção básica. **Revista Nursing**, v. 22, p. 3262-3263, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Câncer de próstata:** vamos falar sobre isso? Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – 2ª reimp. – Rio de Janeiro: Inca, 2019. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//cartilha\\_cancer\\_prostata\\_2017.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//cartilha_cancer_prostata_2017.pdf). Acesso em: nov. 2020.



## Dia Mundial de Hipertensão: 1ª edição

**Bruna Justus Scheidt, Geovani Allan Broday, Paola Gonçalves Moreira de Oliveira, Mário Cláudio Soares Sturzeneker**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Medicina, Curso de Medicina*

*Bruna\_justus@hotmail.com*

**Resumo:** A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das doenças cardiovasculares (DCV) mais prevalentes em todo o mundo, associa-se frequentemente a complicações fatais e não fatais de outras DCV e tem gerado grande impacto na saúde pública global. (WILLIAMS et al., 2018) Objetivo: Estimular a adoção de hábitos de vida saudáveis, através de informações que facilitam a compreensão básica da hipertensão arterial sistêmica, de seus riscos, de sua relação com os hábitos de vida, bem como dos claros benefícios da adoção de hábitos saudáveis. Método: Atendimento à população com anamnese dirigida, aferições da pressão arterial (PA) e orientações individualizadas. Palestras com conteúdo informativo, ministradas para a população e acadêmicos. Resultados: Na 1ª etapa foram atendidas 28 pessoas, 9 foram classificadas como obesas, 11 como portadoras de sobrepeso e 8 tinham peso adequado ou baixo. Nove apresentavam algum grau de HAS, 8 tinham PA normal elevada e apenas 11 tinham pressão arterial normal ou ótima. Na 2ª etapa, foram proferidas palestras por acadêmicos e o coordenador atuou como mediador para facilitar a sedimentação das informações e orientações principalmente direcionadas à prevenção da HAS, bem como de suas complicações. Conclusão: Os dados obtidos na 1ª etapa do evento são semelhantes aos reportados em estudos populacionais nacionais e de outros países, e reforçam a necessidade de intervenção em nossa população para prevenir, controlar a HAS, e reduzir as complicações relacionadas. (ANJOS; FERREIRA, 2020; LEGGIO et al., 2017). Esse foi o primeiro evento extensionista da Liga de prevenção de diabetes e doenças cardiovasculares, cujo molde servirá para eventos futuros regulares de frequência anual.

**Palavras-chave:** Hipertensão. Saúde. Cardiovascular.

## **Bibliografia:**

WILLIAMS, B. *et al.* ESC/ESH Guidelines for the management of arterial hypertension: The Task Force for the management of arterial hypertension of the European Society of Cardiology (ESC) and the European Society of Hypertension (ESH), **European Heart Journal**, v. 39, p. 3021–3104. set. 2018.

ANJOS, L. A. M.; FERREIRA, C. Agreement between self-assessment of body image and measured body mass index in the Brazilian adult population. **Cien. Saúde Coletiva.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 8, p. 3027-3036, ago. 2020.

LEGGIO M.; LOMBARDI M.; CALDARONE E.; *et al.* The relationship between obesity and hypertension: an updated comprehensive overview on vicious twins. **Hypertens Res**, v. 40, n. 12, p. 947-963, 2017.

## Interação com idosas da sala de aula para o *WhatsApp*: experiência relatada por extensionista de enfermagem de uma universidade pública

**Greice Simara Flesch, Fabiéli Borges, Denise de Fátima Hoffmann Rigo,  
Leda Aparecida Vanelli Nabuco de Gouvêa, Claudia Ross**

*Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Enfermagem*

*greief03@gmail.com*

**Resumo:** O projeto “Geração” foi criado por docentes adjuntas ao colegiado de enfermagem de uma universidade pública. Objetiva-se ofertar a mulheres acima de 60 anos de idade, atividades de promoção da saúde integrando a concepção de envelhecimento ativo. A comunicação/interação é um fator importante e com particularidades frente ao perfil idoso. No contexto pandêmico, os encontros presenciais foram suspensos e o seguimento da comunicação/interação foi proposto por meio do aplicativo *WhatsApp*. Assim, o objetivo aqui consiste em relatar a experiência de uma extensionista na interação com idosas por meio do *WhatsApp*. Trata-se, portanto, de um relato de experiência. A acadêmica de enfermagem integra o Projeto Geração (Programa de Extensão Universitária) constituída por 15 idosas. O período delimitado foi de janeiro a novembro de 2020. Com a comunicação contínua, manteve-se o vínculo com as idosas. A interação da extensionista com as mesmas foi realizada sob supervisão das docentes e englobou o compartilhamento de atividades que desenvolveram em seus domicílios, dentre elas: Crochê, pinturas, jardinagens, bordados, poemas, desenhos, moldes de costura (refletir na experiência e nos significados de cada arte), fotografias (recordação afetiva da vida das mesmas e se denominou como “recordar é viver”). Elucidou-se ainda, acerca de informações sobre a pandemia. Exemplo de tema, discutiu-se sobre a *Fake News* sempre que compartilhavam notícias não fidedignas. Abordagem essencial, pois as mesmas relatavam que repassariam a seus familiares e amigos. Manter o vínculo com as idosas foi essencial. Sobretudo, na pertinência do contexto pandêmico. Ressalta-se como a ferramenta tecnológica apresentou-se como aliada nesta interação.

**Palavras-chave:** Idosas. Comunicação. Extensão universitária. Enfermagem. Tecnologia.

**Financiamento:** Não há.

## **Bibliografia:**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ. Extensão: **Projeto Geração desenvolve atividades de promoção da saúde às mulheres com mais de 60 anos. 2020.** Disponível em: <https://www.unioeste.br/portal/central-de-noticias/55516-extensao-projeto-geracao-desenvolve-atividades-de-promocao-da-saude-as-mulheres-com-mais-de-60-anos>. Acesso em 26 nov. 2020.

VELHO, F. D; HERÉDIA, V. O idoso em quarentena e o impacto da tecnologia em sua vida. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, v. 12, n. 3, p. 1-14, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a09>. Acesso em: 26 nov. 2020.

## O SUS como projeto de cidadania: Educação Popular em Saúde em uma escola particular de Belo Horizonte

**Bruno Papp Geraldí<sup>1</sup>, Ana Caroline dos Santos Ferreira<sup>2</sup>, Gabrielle Martins Peres<sup>1</sup>, Isabela Rodrigues Pego de Almeida<sup>3</sup>, Jaqueline Almeida Santos<sup>1</sup>, Karina Pereira de Araújo<sup>3</sup>, Paula Eduarda Alves dos Santos<sup>1</sup>, Rodrigo Lopes da Silva<sup>1</sup>, Thais Tiemi Matsui<sup>1</sup>, Elis Mina Seraya Borde<sup>4</sup>, Luciana de Souza Braga<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Acadêmica(o) de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais*

*<sup>2</sup>Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Federal de Minas Gerais*

*<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais*

*<sup>4</sup>Professora Adjunta do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Universidade Federal de Minas Gerais*

*brnpapp@gmail.com*

**Resumo:** Despertar as classes média e alta para a necessidade de se defender o Sistema Único de Saúde constitui um grande desafio. Nesse sentido, ainda que a Educação Popular em Saúde usualmente se destine a populações vulneráveis, é fundamental que ela alcance grupos em posições de privilégio. Esta ação de extensão objetiva dialogar com alunos de uma escola particular belo-horizontina acerca dos princípios e diretrizes do SUS, destacando sua importância para a sociedade e desconstruindo estigmas a seu respeito. O projeto foi estruturado a partir de três eixos temáticos: Saúde como Direito de Todos e Dever do Estado; Financiamento do SUS; Privatização e Saúde Pública Internacional. Os eixos retomam questionamentos levantados pelos alunos a respeito do SUS, elaborando respostas através de revisões bibliográficas e adaptações de linguagem, almejando uma comunicação acessível ao público-alvo. Os questionamentos são discutidos em encontros virtuais entre acadêmicos da Universidade e alunos da escola. Neles, as crianças são convidadas a participar ativamente da construção do conhecimento, respondendo livremente às perguntas propostas e recebendo, gradualmente, contribuições dos acadêmicos por meio de falas, vídeos e *slides*. Com isso, espera-se contribuir na formação dos alunos e despertá-los para novas possibilidades de exercício da cidadania, convidando-os a usufruírem de seus espaços de privilégio em favor do controle social. Ao desmistificar a saúde pública e conscientizar a juventude sobre seu papel social, o projeto fornece meios para a construção coletiva de estratégias em defesa do SUS e da promoção da saúde, além

de criar novos espaços de diálogo entre Universidade e escola.

**Palavras-chave:** Educação Popular em Saúde. Sistema Único de Saúde. Cidadania. Comunidade. Saúde.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **II Caderno de educação popular em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

GOMES, L. B.; MERHY, E. E. Compreendendo a educação popular em saúde: um estudo na literatura brasileira. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p. 7-18, jan. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000100002>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2011000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000100002&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 27 nov. 2020.

REIGADA, C. L. L.; ROMANO, V. F. O uso do SUS como estigma: a visão de uma classe média. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, e280316, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312018280316>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312018000300611&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312018000300611&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 27 nov. 2020.

## **Grupo de apoio aos pacientes com Dermatite Atópica do Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora (HU-UFJF)**

**Bruna Rocha Lopes, Ana Clara Abreu Lima de Paula, Carla Meneghetti Galdino, Lais Rodrigues Maia, Nathália Couri Vieira Marques, Maria Teresa Feital de Carvalho**

*Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Departamento de Clínica Médica, Curso de Medicina*

*brurochalopes@gmail.com*

**Resumo:** A Dermatite Atópica (DA) é uma doença inflamatória crônica da pele caracterizada por intenso prurido, sendo desafiador o correto diagnóstico e manejo da doença. O tratamento pode auxiliar no alívio dos sintomas e impactar diretamente a qualidade de vida dos pacientes. Observa-se também a importância de um suporte psicológico e clínico contínuo voltado para os pacientes, de forma a estimular o empoderamento da criança portadora do eczema e auxiliar os pais no entendimento da doença. Assim, o projeto de extensão promovido pela Universidade Federal de Juiz de Fora tem por finalidade promover um grupo de apoio aos pacientes com DA do HU-UFJF para que se sintam acolhidos e para melhorar a adesão ao tratamento. Criado em 2015, o referido projeto é composto por docentes e acadêmicos de Medicina que auxiliam os pacientes e seus familiares, através de reuniões quinzenais no próprio ambulatório do HU-UFJF. Assim, rodas de conversas e palestras são direcionadas aos pais possibilitando a troca de experiências, e atividades lúdicas com o uso de recursos visuais e interativos são realizadas com as crianças, de forma a reforçar a autoestima e o autoconhecimento, muitas vezes comprometidos pelas implicações diárias da doença. A intervenção tem possibilitado o desenvolvimento de habilidades e a conscientização acerca do processo saúde-doença em favor de uma maior qualidade de vida nos portadores de DA. Em relação aos docentes e discentes, a ação permite um entendimento mais prático de como o cuidado pleno e humanizado pode promover um estado de bem-estar integral, aprimorando a formação profissional.

**Palavras-chave:** Dermatite atópica. Tratamento. Qualidade de vida.

**Financiamento:** Não se aplica.

## **Bibliografia:**

ANTUNES AA, *et al.* Guia prático de atualização em Dermatite Atópica – Parte I: etiopatogenia, clínica e diagnóstico. Posicionamento conjunto da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia e da Sociedade Brasileira de Pediatria. **Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia**, v. 1, n. 2, p. 131-156, fev. 2017.

COMBERIATIP, *et al.* Pearls and pitfalls of bathing in atopic dermatitis. **Allergy and asthma proceedings**, v. 40, n. 3, maio 2019.

KUSARI A, *et al.* Atopic Dermatitis: New Developments. **Dermatologic clinics**, v. 37, n. 1, p. 11-20, jan. 2019.

RISTIC G, *et al.* Atopic orna f: the orna f personality properties of affected children and parental styles of care. **European orna f dermatology: EJD**, v. 30, n. 3, p. 251-258, jun. 2020.



## Grupo de Relaxamento e Bem Viver: caminhos de um grupo comunitário de Educação Popular e Saúde durante a pandemia da Covid-19

Felipe Marques da Silva<sup>1</sup>, Laís Maria Silva de Carvalho<sup>2</sup>, Ana Claudia Peixoto de Vasconcelos<sup>3</sup>, Pedro José Santos Carneiro Cruz<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Médicas/Departamento e promoção da Saúde, Fisioterapia*

<sup>2</sup>*Medicina*

<sup>3</sup>*Coordenadores*

*fms@academico.ufpb.br*

**Resumo:** A Educação Popular em Saúde referência teórica e metodologicamente, práticas socioeducativas de enfrentamento aos problemas de saúde, mediante diálogos, respeito e reconhecimento das culturas e saberes populares (AMARAL; PONTES; SILVA, 2014). Atuando nessa perspectiva, o Programa de Extensão Práticas Integrals e Nutrição na Atenção Básica (PINAB), da Universidade Federal da Paraíba, vem articulando ações conjuntamente à comunidade do Cristo Redentor em João Pessoa-PB desde 2007. Este resumo objetiva relatar a experiência de uma das atividades desenvolvidas pelo PINAB, na conjuntura da Covid-19, o Grupo de Relaxamento e Bem Viver. Realizado presencialmente desde 2018, e adaptado ao virtual, devido à pandemia, desde março de 2020. O grupo ocorre semanalmente pelo *Google Meet*, compondo-se por usuários da Unidade de Saúde da Família Vila Saúde, o docente coordenador do projeto e quatro extensionistas; contemplando compartilhamento de experiências, saberes, histórias vivenciadas, e reflexões acerca da saúde e bem-estar. As temáticas e abordagens são variadas, sendo escolhidas baseadas nas percepções das demandas do coletivo. Os momentos intercorrem por práticas de exercícios respiratórios, consciência corporal e alongamentos; seguidos pelas discussões sobre o tema da reunião. A virtualidade e o manejo das tecnologias constituem desafios, entretanto, as devolutivas dos participantes evidenciam que os efeitos dos encontros perpassam o síncrono, estendendo-se ao cotidiano, incentivando práticas de autocuidado – como yoga e meditação – proporcionando o bem-estar. O propósito do grupo, no isolamento, tem sido conservar vínculos, aguçar a criticidade e oferecer ações de promoção à saúde. Logo, evidenciam na prática as potencialidades do cuidado humanizado, coletivo, emancipador e interprofissional.

**Palavras-chave:** Atenção Primária. Educação Popular. Pandemia. Práticas Integrativas. Saúde. Grupos comunitários.

**Financiamento:** Bolsa do Programa de Extensão PROEX/UFPB (edital PROEX 02/2020).

### **Bibliografia:**

AMARAL M. C. S., PONTES A. G. V., SILVA J. V. O ensino de Educação Popular em Saúde para o SUS: experiência de articulação entre graduandos de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde. **Interface Comunicação Saúde Educação**, v. 2, p. 1547-1558, 2014.

## Promoção de saúde nas escolas em Foz do Iguaçu

**Vitória Carvalho Menezes de Oliveira, Valdir Marques Nanque Vieira, Nerline Noel, Mariely Cardoso da Silva, Carmen Justina Gamarra, Cristian Antonio Rojas**

*Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) / Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza (ILACVN), Saúde Coletiva  
vitoriacarvalho166@gmail.com*

**Resumo:** A promoção da saúde visa a integração e a articulação permanente da educação com a saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida das pessoas. Este projeto de extensão, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), tem como objetivo contribuir para a formação integral de crianças da rede pública de ensino por intermédio de ações de promoção da Saúde, com vistas a estimular a qualidade de vida das crianças e do seu entorno familiar e comunitário. O projeto vem sendo desenvolvido em escolas municipais de Foz do Iguaçu desde 2015 e incentiva os alunos a converterem-se em multiplicadores de hábitos saudáveis nas escolas e comunidades, reforçando o conhecimento por meio de atividades lúdicas que permitem a troca de informações e a construção de estratégias simples que ajudem a melhorar práticas saudáveis, visando, ao final das atividades, nas quais os alunos são os protagonistas, repassar as informações para a comunidade. Em 2019, o projeto foi desenvolvido na escola Cândido Portinari com o tema respeito aos idosos. Foram realizados nove encontros com as crianças do quarto ano, as quais mostraram muita participação e reflexão e, conseguiram compartilhar suas experiências com toda a comunidade escolar, através do teatro e poesia sobre a temática trabalhada. Ademais, a participação no projeto contribuiu na formação dos acadêmicos da UNILA, na medida que facilitou o entendimento do processo de promoção da saúde e a interação entre extensionistas/comunidade, permitindo a circulação de informações presentes em ambos os lados propiciando um campo de troca de saberes e construção do conhecimento.

**Palavras-chave:** Promoção da saúde; Respeito aos idosos; Hábitos saudáveis.

**Financiamento:** Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**, 2010. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 7) ISBN 978-85-334-1639-0

BUSS, P. O conceito de promoção da saúde e os determinantes sociais. **Agência Fiocruz de Notícias**, Rio de Janeiro, Bio-Manguinhos/Fiocruz, 2010. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/o-conceito-de-promo%C3%A7%C3%A3o-da-sa%C3%BAde-e-os-determinantes-sociais>. Acesso em: 16 set. 2020.

BUSS, P. M. Promoção da saúde na infância e adolescência. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 1, n. 3, p. 279-282, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1519-38292001000300010>. Acesso em: 16 set. 2020.

## Redes sociais: uma estratégia de orientações sobre cuidados para a prevenção da Covid-19

**Dayany Ferreira Matos, Darlisson Bueno Paranhos, Luciane Fernanda Rodrigues Martinho Fernandes**

*Universidade Federal Do Triângulo Mineiro, Instituto de Ciências da Saúde, Departamento de Fisioterapia Aplicada, Curso de Fisioterapia.*

*dayanyferreira75@gmail.com*

**Resumo:** A pandemia provocada pela Covid-19 impactou negativamente o acompanhamento de pacientes, sendo que nas fases mais agudas, a OMS recomendou o distanciamento social mais rigoroso, e nesse sentido, a adoção de estratégias que contribuíssem para os cuidados contra a Covid-19 se fizeram necessárias. O objetivo deste estudo foi descrever uma proposta de orientações para proteção contra a Covid-19 através de redes sociais, e também mensagens direcionadas aos pacientes que são acompanhados pelo projeto de extensão AMBMão: Atuação fisioterapêutica nas lesões da mão e do membro superior-UFTM, tendo em vista a impossibilidade do acompanhamento presencial. Entre os meses de abril a julho de 2020, foram realizadas postagens nas páginas do *Facebook* e *Instagram* do projeto, contendo imagens, textos, hipertextos e vídeos sobre os cuidados básicos para a prevenção da Covid-19. As informações sobre as postagens foram notificadas através de contatos telefônicos e enviadas via *WhatsApp*. Os pacientes acompanhados tinham média de idade de 48 anos com predomínio do sexo feminino, 51,9%. Quando questionados sobre as medidas de cuidados orientados (como uso de máscaras e higienização das mãos), 61,1% responderam que estão seguindo as recomendações. O uso limitado do aparelho celular e internet de boa qualidade, e insegurança quanto ao meio digital são limitações relatadas pelos pacientes. A proposta de orientações através de redes sociais é uma estratégia viável que permite prestar serviços que contribuem para autocuidado e prevenção contra a Covid-19, contudo o acesso a dispositivos e internet de qualidade são grandes limitadores a serem superados.

**Palavras-chave:** Covid-19. Redes sociais. Prevenção. Fisioterapia. Reabilitação.

**Financiamento:** PIBEX/PROEXT.

**Bibliografia:**

WHO. **World Health Organization** Disponível em: <https://www.who.int/news-room/feature-stories/detail/a-guide-to-who-s-guidance>. Acesso em: 25 nov. 2020.

## Experiência de construção de uma cartilha voltada para saúde de idosos

**Emily Maturana, Clara Silva, Mylena de Paula, Leonardo Victor Miranda,  
Nathalia Lopes, Shirley Souza, Amanda Cavararo, Célia Ferreira**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro*

*emilymaturanan@gmail.com*

**Resumo:** A população idosa cresce cada vez mais no Brasil, tendo em 2017, o número de idosos no país ultrapassado 30 milhões, representando um aumento de 18% em 5 anos. Dessa forma, torna-se tão importante o ato do cuidado e do autocuidado, principalmente com os idosos, em que o processo de envelhecimento traz mudanças fisiológicas e psicossociais. O objetivo deste trabalho é descrever a experiência de discentes na produção de uma cartilha educativa voltada para informar e orientar idosos, seus cuidadores e familiares sobre cuidados de saúde necessários para a população longeva. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência sobre a construção de uma cartilha *on-line*. A elaboração foi realizada por estudantes de Nutrição e Farmácia e profissionais de saúde, no ano de 2020, por meio das seguintes etapas: 1) Realização de revisão de literatura para identificação das necessidades dos idosos a serem abordadas e construção da parte teórica; 2) Partilha dos temas propostos entre os integrantes; 3) Escolha do tipo de linguagem e recursos gráficos utilizados para atender o público-alvo; 4) Elaboração digital da cartilha e sua identidade visual; 5) Revisão final. A concepção deste material permitiu que os estudantes tenham vivenciado o processo ensino-aprendizagem de forma estimulante, possibilitando a interdisciplinaridade e fortalecendo a sua formação profissional. Por fim, a construção desta cartilha educativa foi uma forma possível e esclarecedora de educação em saúde, dispondo do meio digital para estruturar orientações e medidas para manter segurança, saúde mental e conhecimento com qualidade.

**Palavras-chave:** Idosos. Saúde. Educação em saúde. Cuidados.

**Financiamento:** Não houve financiamento.

### **Bibliografia:**

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Números de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017.** Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>. Acesso em: 20 set. 2020.

## O cuidado holístico e interprofissional nos serviços de alta complexidade

**Gabriela Silva Claudio Gomes<sup>1</sup>, Glaucimara Riguete de Sousa Soares<sup>2</sup>, Juliana Mendonça Pereira<sup>3</sup>, Vivian de Oliveira Sousa Corrêa<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ Macaé Professor Aloísio Teixeira*

*<sup>2</sup>Curso de Graduação em Medicina Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ Macaé Professor Aloísio Teixeira,*

*<sup>3</sup>Curso de Graduação em Enfermagem Hospital Público Municipal de Macaé gabrielasilvacgomes@gmail.com*

**Resumo:** No cenário atual de saúde, valoriza-se, progressivamente, a interprofissionalidade, a qual se entende pela interação entre diferentes profissionais, capazes de compartilhar saberes. Esse nível de trabalho colaborativo – onde há relação recíproca entre intervenções técnicas e interações dos atores – pode, inclusive, ser observado nos serviços de alta complexidade, promovendo assim, um atendimento integral para o paciente crítico. A partir dessa visão, alunos dos cursos de graduação da área da saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro – *Campus Macaé*, integrantes do Programa de Educação Pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde/Interprofissionalidade), se dedicaram a analisar o cotidiano das Unidades de Terapia Intensiva do Hospital Público Municipal localizado em Macaé, cidade do Estado do Rio de Janeiro. Tais visitas objetivaram ampliar a compreensão sobre a lógica trabalhista colaborativa e relatar as experiências vivenciadas nas unidades de saúde, examinando como ocorre a plena efetivação do trabalho interprofissional na alta complexidade. As visitas foram acompanhadas de atividades preparatórias em que havia discussão de bibliografias que versavam sobre o trabalho em saúde, abordando as nuances da interprofissionalidade e sua aplicabilidade na atenção especializada. Uma vez realizada a imersão nos serviços, notaram-se fatores imprescindíveis ao estabelecimento do interprofissionalismo como satisfatória comunicação transcendente à barreira da tribalização profissional, formação de equipes pluralizadas e criação de um ambiente propício à aplicação prática do trabalho colaborativo. Desta forma, compreendeu-se como a interprofissionalidade e suas práticas são relevantes para a otimização da oferta de um cuidado mais dinâmico e holístico ao paciente grave.



**Palavras-chave:** Interprofissionalidade. Alta complexidade. Saúde.

**Financiamento:** SGETS – Ministério da Saúde.

### **Bibliografia:**

PEDUZZI, M. *et al.* Interprofessional education: training for healthcare professionals for teamwork focusing on users. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013.

WELLER, J.; BOYD, M.; CUMIN, D. Teams, tribes and patient safety: overcoming barriers to effective teamwork in healthcare. **Postgrad Med. J.**, v. 90, n. 1061, p. 149-154, 2014.

## Contribuições socioacadêmicas do curso de extensão “SUS: conquistas, desafios e possibilidades”

**Francisco Ítalo Queiroz Silva, Estelita Machado de Sousa, Jade Muniz Araújo, Lídia Pereira Batista, Gabriela Holanda Vieira, Andressa Brena do Nascimento, Rebeka Lima Nogueira, Júlia D’Ávila Santiago Cavalcante, Karen Lopes Felipe, Elainny Albino da Silva, Ana Érica Araújo Ferro, Pâmela Soares Sales, Ana Gabrieli de Deus Cassimiro, Lucia Conde de Oliveira**

*Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, Curso de Serviço Social*

*squeiroz.italo@aluno.uece.br*

**Resumo:** Curso de extensão promovido pelo Laboratório de Seguridade Social e Serviço Social (LASSOSS) da UECE, teve como objetivos apresentar, de maneira crítico-reflexiva, estudos sobre o processo histórico de organização e funcionamento do SUS, o protagonismo da participação social e dos movimentos sociais em sua defesa, e a importância do nosso sistema de saúde no contexto pandêmico. Inicialmente, realizamos divulgação no Instagram do LASSOSS e as inscrições dos participantes na plataforma Even3. O evento contou com quatro módulos, com aulas remotas semanais, pelo *Google Meet* e *You Tube*, dispondo de bibliografia sobre as temáticas e, ao final do curso, disponibilizado formulário *on-line* para avaliação do processo de ensino-aprendizagem e organização do mesmo. O curso recebeu 902 inscrições, de discentes de graduação e pós, docentes, profissionais de saúde e comunidade em geral. O evento remoto proporcionou a participação expressiva de inscritos de quase todos os estados brasileiros, viabilizada pela transmissão simultânea das aulas em diferentes plataformas. Inserimos, ademais, nosso laboratório no cenário nacional de democratização do conhecimento, fortalecimento e defesa do SUS. Destaca-se ainda, a disponibilização gratuita das aulas e todo o conteúdo disposto nos módulos do curso, no canal do LASSOSS no *You Tube*, que vem atingindo um número significativo de inscritos, adeptos desse material para fins de estudos. Ao final do evento, 409 pessoas responderam à avaliação e receberam certificados. Os estudantes que organizaram o curso tiveram grande aprendizado, pois além do conteúdo, aprenderam a utilizar as plataformas digitais e se reinventaram neste momento crítico da pandemia.

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde (SUS). Movimentos Sociais. Contexto Pandêmico (Covid-19). Aulas remotas.

**Financiamento:** Sem financiamento.

**Bibliografia:**

BRASIL. Lei Orgânica da Saúde – **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Brasília, 1990.

## Assistência Psicológica aos Alunos do *Campus I* da UFPB

**Camilla Maria Lima Silva, Gabriela Farias Nazário de Oliveira, Marina de Medeiros Ferreira da Costa, Ieda Franken**

*Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Psicologia*

*camilla.lima32@outlook.com*

**Resumo:** O Projeto de Extensão “Assistência Psicológica aos Alunos do *Campus I*”, operante desde 2010, tem como objetivo prestar assistência psicológica ao corpo discente do *Campus I*/UFPB e proporcionar espaços de discussão sobre a prática clínica do psicólogo, entre os alunos do curso de graduação em Psicologia/CCHLA/UFPB, extensionistas do Projeto. Organiza-se, metodologicamente, em dois tipos de seminários: os teóricos, onde estuda-se a Psicoterapia de Orientação Analítica Eizirik (2015); e os seminários práticos realizado com os alunos/as extensionistas, que exercem a função de coterapeutas em atendimentos psicoterápicos efetuados na Clínica Escola/CCHLA/UFPB, para estudantes de diferentes cursos do *Campus I*/UFPB. Devido ao cancelamento dos atendimentos presenciais provocados pela pandemia em março de 2020, a execução do projeto sofreu algumas alterações. Os seminários ocorreram por via da plataforma Zoom, e os atendimentos psicoterápicos realizados sob a forma de Rodas de Conversa *online*, por psicólogas vinculadas ao projeto. Aos alunos extensionistas foi ministrado dois cursos *online*; um sobre aprofundamento em Psicanalistas Pós-Freudianos e outro acerca de Ferramentas Introdutórias para a Elaboração de Projetos de Pesquisa. Os cursos visaram um aperfeiçoamento sobre os fundamentos da prática clínica e o desenvolvimento de técnicas em pesquisa ao entender que o tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão) é responsável por uma formação mais profícua. Desse modo, mesmo diante de um contexto atípico de pandemia, o projeto conseguiu contemplar seus principais objetivos: prestar assistência psicológica ao corpo discente do *Campus I* e proporcionar espaços de discussão e aprendizado sobre a prática clínica do psicólogo, entre os alunos extensionistas.

**Palavras-chave:** Atendimento. Coterapeutas. Clínica Escola.

**Financiamento:** PROBEX/UFPB.

**Bibliografia:**

EIZIRIK, C. L.; AGUIAR, R. W.; SCHESTATSKY, S. S. (org.). **Psicoterapia de orientação analítica**: fundamentos teóricos e Clínicos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

## **Ações do Internato de Nutrição em Saúde Coletiva da UERJ na implementação do Projeto Sacolão Popular do Estado do Rio de Janeiro**

**Leticia da Silva Jesus<sup>1</sup>, Milenna Sangi Shushanof<sup>1</sup>, Ana Caroline de Carvalho Marins<sup>1</sup>, Bruna dos Santos Camilo Reis<sup>1</sup>, Giovanna Mendes Elias<sup>1</sup>, Isabella Maria Marquez Ratton<sup>1</sup>, Andrea Bastos<sup>2</sup>, Camila Linche<sup>2</sup>, Leandro Torquato<sup>2</sup>, Renata Bravin<sup>2</sup>, Cláudia Valeria Cardim da Silva<sup>1</sup>, Cristiane Marques Seixas<sup>1</sup>, Thais Santos Silva<sup>1</sup>, Alessandra S. Dias de Oliveira<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Nutrição, Internato de Nutrição em Saúde Coletiva*

*<sup>2</sup>Superintendência de Segurança Alimentar e Nutricional, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos*

*leticiaaloir0215@gmail.com*

**Resumo:** O Internato de Nutrição em Saúde Coletiva (INSC), modalidade de estágio e projeto de extensão da UERJ tem contribuído no Projeto Sacolão Popular do governo do Estado do Rio de Janeiro, desenvolvido pela Superintendência de Segurança Alimentar (SUPSA/SEDSODH). Este projeto tem o intuito de promover a Segurança Alimentar e Nutricional das famílias residentes em localidades de baixa renda e territórios caracterizados como desertos alimentares, garantindo o acesso à alimentação saudável a preços acessíveis a uma parcela da população que não possui em seu entorno quantidade suficiente de estabelecimentos que ofertam alimentos frescos e saudáveis, assim como fortalecer a Agricultura Familiar possibilitando mais um canal de comercialização. O objetivo deste trabalho é descrever as ações de apoio a fase de diagnóstico e elaboração do Projeto Sacolão Popular. Desde julho de 2020, reuniões são realizadas juntamente com demais integrantes do projeto (CEASA-RJ e EMATER-Rio). Dentre as atividades desenvolvidas, destaca-se a sistematização das informações coletadas em reuniões realizadas com cooperativas e lideranças comunitárias, para produção de diagnóstico produtivo e territorial, avaliação das características das comunidades que irão receber o projeto, identificando onde será implementado o projeto piloto. O INSC também tem como perspectiva a realização de uma reunião ampliada com especialistas da área para contribuição e aprimoramento do projeto e construção de metodologia para avaliar o consumo alimentar e condições socioeconômicas das famílias que serão beneficiadas. A partir dos

resultados obtidos espera-se superar os principais desafios a serem enfrentados pelo projeto, visando a implementação do mesmo em sua completude.

**Palavras-chave:** Segurança Alimentar e Nutricional. Abastecimento de Alimentos. Alimentação Saudável. Programas e Políticas de alimentação e Nutrição. Ambientes alimentares.

**Financiamento:** DEPEXT/PR3-UERJ.

### **Bibliografia:**

CAISAN. **Mapeamento dos Desertos Alimentares no Brasil**. Brasília, setembro de 2019.

CASTRO JR, P. C. P. **Ambiente Alimentar Comunitário e percebido:** descrição e associação com Índice de Massa Corporal de adultos brasileiros. 2018. 175 f. (Tese) Doutorado em Ciências. Escola Nacional de Saúde Pública/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2018.

## A avaliação de uma oficina de um projeto de extensão na percepção dos participantes

Edson Leão dos Santos<sup>1</sup>, Lizziane Andrade Dias<sup>2</sup>, Jacquelinny da Silva Nascimento<sup>3</sup>, Hilmara Ferreira Lima<sup>4</sup>, Luiz Alberto Bastos de Almeida<sup>5</sup>

*Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Saúde, Licenciatura em Educação Física*

*edsonlevine@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto Movimenta UEFS é uma proposta de extensão que oferta um espaço para a prática de exercícios físicos regulares para a comunidade universitária, objetivando tornar os indivíduos ativos por meio de oficinas, como a de Treinamento Funcional (TF). Enquanto ação de extensão, é importante avaliar a eficácia da proposta para reformular ações e melhor alcançar os objetivos determinados (RODRIGUES *et al.*, 2013). Este estudo objetiva avaliar a percepção dos participantes sobre a proposta da oficina de TF. É um estudo exploratório, quanti-qualitativo (SOUZA; KERBAUY, 2017), realizado com alunos da oficina de TF, semestre 2019.2, que apresentaram um tempo mínimo de participação na oficina de 7 meses. Foi aplicado um questionário *on-line*, semiestruturado, com 22 questões sobre seleção dos participantes, infraestrutura, segurança do espaço, qualidade do atendimento e adesão à prática de atividade física. Dez participantes da oficina responderam o questionário (70% mulheres, média de idade  $33,4 \pm 8,42$ ). Em sua maioria eram estudantes (60%), solteiros (70%) e relataram estar satisfeito ou muito satisfeito com o processo de seleção (90%), equipamentos e infraestrutura (100%), e com a proposta da oficina de TF (100%). Aspectos como insatisfação com a segurança do *campus*, número limitado de dias e horários de atividades foram mencionados como aspectos negativos da proposta da oficina. Concluímos que a proposta da oficina de TF apresenta avaliação satisfatória pelos participantes. Contudo, alguns aspectos relacionados à segurança do *campus* universitário e oferta da atividade necessitam de novas ações/propostas para um melhor acolhimento/atendimento da comunidade acadêmica.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Treinamento Funcional. Avaliação.

**Financiamento:** Universidade Estadual de Feira de Santana/Pró-Reitoria de Extensão – (UEFS/PROEX).



## **Bibliografia:**

RODRIGUES, A. L. L. *et al.* Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Caderno de Graduação – Ciências Humanas e Sociais**, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/494>. Acesso em: 23 fev. 2020.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. **Educação e Filosofia**, v. 31, n. 61, p. 21-44, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44>. Acesso em: 23 fev. 2020.

## **Relato de experiência: elaboração do Protocolo de biossegurança para uma escola municipal na Zona Norte de Porto Alegre, RS durante a pandemia de Covid-19**

**Larissa Knewitz Peres, Vanessa Tavares Ribeiro, Jéssica Gonçalves Poszer, Stephanie Cherutti da Silva<sup>1</sup>, Daiane Goldmeier Nunes, Ana Cristina Wesner Viana, Aline Alves Veleda**

*Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Curso de Enfermagem <sup>1</sup>Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Curso de Fonoaudiologia  
larissakp@ufcspa.edu.br*

**Resumo:** O ambiente escolar precisou lidar com modificações no seu modelo educacional em decorrência da pandemia da Covid-19. No entanto, com a flexibilização no isolamento social na cidade de Porto Alegre/RS e as mudanças no sistema de bandeiras, fez-se a obrigatoriedade do retorno das aulas presenciais em creches municipais – o que trouxe a necessidade de padronizar as ações em saúde a fim de evitar a disseminação do vírus e reduzir danos. Trata-se de um relato de experiência sobre a construção de um protocolo através do projeto de extensão Promoção do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de 0 a 24 meses de idade atendidas em creches municipais e conveniadas da Zona Norte de Porto Alegre – RS. A elaboração do protocolo foi realizada no período de junho a outubro de 2020. São descritas as seguintes etapas de planejamento: Reunião com a equipe da escola; Pesquisa bibliográfica com as evidências científicas disponíveis; Construção do protocolo a partir das evidências; Revisão Técnica-Científica; Redação do material; Análise da equipe diretiva da escola; Revisão pelo COE-UFCSPA; Reuniões de treinamento em biossegurança com a equipe, com as principais trocas entre a equipe e a escola. O processo de elaboração do protocolo de biossegurança para retorno das atividades de ensino destaca a importância do conhecimento baseado em evidências, bem como, da atuação e formação profissional e a parceria entre a comunidade e universidade. Essa experiência foi de suma importância para o crescimento e desenvolvimento profissional das integrantes do projeto.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento infantil. Biossegurança. Protocolos.

**Financiamento:** Apoio do Programa de Bolsa de Extensão da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (PROBEXT UFCSPA).

### **Bibliografia:**

SILVA, A. C. D., ENGSTRON, E. M., MIRANDA, C. T. Fatores associados ao desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de 6-18 meses de vida inseridas em creches públicas do Município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. **Cad Saúde Pública**, v. 31, n. 9, p. 1881-1893, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Protocolo de Biossegurança para retorno das atividades nas Instituições Federais de Ensino**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://vps3574.publiccloud.com.br/cartilhabio.pdf>.

## **Jogo da Memória como Estratégia para Prevenir Acidentes Domésticos Infantis**

**Lorena Gomes de Araújo<sup>1</sup>, Amanda Gabrielly Miguel Rocha<sup>1</sup>, Melissa Barbosa Martins<sup>1</sup>, Karen Marcelly de Sousa<sup>1</sup>, Flavine Evangelista Gonçalves<sup>1</sup>, Edficher Margotti<sup>1</sup>**

*Universidade Federal do Pará, Instituto Ciências da Saúde,*

*Faculdade de Enfermagem*

*lorena.lga1999@gmail.com*

**Resumo:** Em vários países, atualmente, o trauma caracteriza-se como a principal causa de morte em crianças, tornando-se um grave problema saúde pública. (CRIANÇA SEGURA BRASIL, 2016). No Brasil, baseado nos dados do Ministério da Saúde (MS), em 2017, foi registrado 3,661 mortes de crianças de 0 a 14 anos, vítimas de acidentes. O que aponta que, em média, morrem diariamente 10 crianças em decorrência de acidentes (CRIANÇA SEGURA BRASIL, 2017). Objetiva-se relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem, na aplicabilidade do lúdico para estimulação do conhecimento, sobre a prevenção de acidentes domésticos na infância. Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicas de enfermagem do projeto de extensão “Acidentes domésticos na infância não é brincadeira” da Universidade Federal do Pará (UFPA). A atividade foi desenvolvida na enfermaria de um setor pediátrico de um hospital universitário de Belém – PA. A ação ocorreu no segundo semestre de 2019, teve como público alvo as crianças hospitalizadas e seus respectivos acompanhantes hospitalares. Como proposta lúdica foi utilizada um jogo da memória confeccionado na forma de cartas, que continham os principais tipos de acidentes dentro da área domiciliar. A partir dos acidentes ilustrados nas cartas foi possível ensinar noções de comportamento seguro e como identificar situações de perigo para preveni-las. Ademais, a atividade estimula o cognitivo com a memorização e localização das imagens. Conclui-se que o jogo da memória como estratégia lúdica se mostrou essencial e eficaz para aplicação da educação em saúde para a prevenção de acidentes domésticos, isso, devido à brincadeira despertar maior interesse no público infantil.

**Palavras-chave:** Acidentes domésticos. Prevenção de acidentes. Enfermagem pediátrica. Jogos e Brinquedos.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal do Pará (UFPA).

### **Bibliografia:**

CRIANÇA SEGURA BRASIL. **15 anos de atuação da criança segura no brasil: Análise de indicadores de mortes e internações por acidentes na infância e adolescência desde 2001** [livro *online*]. Ago. 2016. Disponível em: <https://criancasegura.org.br/wp-content/uploads/2016/10/livreto-15-anos-v2D-2016-08-29-simples.pdf>. Acesso em: 30 maio 2020.

CRIANÇA SEGURA BRASIL. **Conheça os dados sobre acidentes**. Disponível em: <https://criancasegura.org.br/dados-de-acidentes/>. Acesso em: 30 maio 2020.

## Compartilhando o que aprendemos: divulgação dos benefícios da atividade física

**Fernanda Ramos de Oliveira Lima, Emmanuelle Rosa Rodrigues, Fernando Gomes de Jesus, Gabriel Ferreira Valente Paulini Lopes, Livia Aguiar Nogueira Rosa, Monique Passos Rigueira, Solange Campos Vicentini, Eliane Dantas Rocha**

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Departamento de Ciências Fisiológicas (DCF), Medicina  
fernandaramosolivilima@gmail.com*

**Resumo:** A Organização das Nações Unidas para a Educação, para Ciência e a Cultura (UNESCO) determina que a prática da educação e da atividade física e do esporte é um direito fundamental de todos. Assim, torna-se evidente a sua relevância tanto à cidadania quanto ao bem-estar da sociedade, conforme previsto na carta. Contudo, no Brasil, há um elevado número de cidadãos que desconhecem, por desinformação, a importância de atividades físicas, elevando o índice de sedentarismo no país. Dessa forma, o Projeto de Extensão Compartilhando o que aprendemos: uma fisiologia descomplicada tem como objetivo transpor com linguagem simples conhecimentos científicos à população leiga. Sendo assim, por reconhecer a pertinência desses temas, o trabalho denominado “Os benefícios do exercício físico para os sistemas fisiológicos” busca correlacionar nove sistemas orgânicos e seus ganhos a partir da prática física. O método utilizado foi a produção de uma série de nove audiovisuais curtos, com linguagem acessível, publicados semanalmente, na plataforma *You Tube*. A fim de potencializar o acesso a essas gravações, foi feita uma ampla divulgação pelos participantes do projeto em redes sociais. Até o momento foram divulgados dois vídeos que, em duas semanas, somaram mais de 300 visualizações, demonstrando boa receptividade e interesse da comunidade na área de educação em saúde. Sendo assim, conclui ser de extrema importância levar esses aprendizados acadêmicos além da Universidade, a fim de que as pessoas adquiriram um maior entendimento sobre o tema para conseguirem motivação suficiente na busca de uma vida mais saudável.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Audiovisual. Exercício físico. Sistemas orgânicos.

**Financiamento:** Não há.

## **Bibliografia:**

PANE, D. N.; FIKRI, M. E. L.; RITONGA, H. M. **Fisiologia do Exercício** – Nutrição, Energia e Desempenho Humano, Oitava edição. [S. l.: s. n.], 2018.

TUTTMAN, M. T. **Compromisso social da universidade: os olhares da extensão**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal Fluminense; 2005.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, Scientific and Cultural Organisation (UNESCO). scholar. 2015. **International charter of physical education, physical activity and sport**. [s. l.]: UNESCO, 2015.

## Programa no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais

**Ana Carolina da Silva Pinto, Júlia de Souza Carvalho, Luciana de Oliveira Assis**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/Departamento de Terapia Ocupacional, Terapia Ocupacional*

*anacarolinams3@gmail.com*

**Resumo:** O *delirium* é um estado confusional agudo extremamente comum entre os idosos hospitalizados (MARCANTONIO, 2017) e está associado a diversos desfechos negativos de curto e longo prazo (INOUE *et al.*, 2014). O *Hospital Elder Life Program* (HELP) é um programa multicomponente para prevenção de *delirium* (INOUE *et al.*, 1999) e, para isso, conta com protocolos de intervenção que abordam seis fatores de risco para o desenvolvimento desta condição (INOUE *et al.*, 1999). O Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC/UFGM) é o primeiro hospital do Brasil a implementá-lo, sendo fundamental avaliar o processo de adaptação para as circunstâncias locais, tendo em vista a realidade de um hospital público universitário. Para tanto, elegeu-se os idosos admitidos no HC/UFGM que atenderam aos critérios de inclusão e foi realizado treinamento de profissionais na instituição, bem como a adequação de materiais audiovisuais e cartilhas para o HC/UFGM. A partir da coleta de dados, foi realizada análise estatística descritiva a fim de caracterizar a amostra. Além disso, foi realizada avaliação de satisfação sobre o programa com os idosos atendidos, seus familiares e os profissionais de saúde envolvidos. Os resultados apontam que os benefícios do HELP percebidos pela amostra estão em consonância com proposto pelo programa, sendo semelhantes aos resultados observados em estudos anteriores (HSHIEH, *et al.*, 2018), como a melhora no estado de saúde para além da condição clínica. Ainda, aponta-se a fundamental importância da continuidade do Projeto de Extensão, com a adequação de materiais e a capacitação profissional, para o processo exitoso de implementação e adaptação do HELP ao contexto do HC/UFGM.

**Palavras-chave:** *Delirium*. Idosos. Hospital Elder Life Program. Educação em Saúde.



**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão – Universidade Federal de Minas Gerais (PROEX – UFMG): Programa de Bolsas de Extensão (PBEXT 2019) e Promoção de Bolsas de Estágio (GEP – CENEX-HC 2019).

### **Bibliografia:**

MARCANTONIO, E. R. Delirium in hospitalized older adults. **N Engl J Med.** v. 377, n. 15, p. 1456-1466, 2017.

INOUE, S. K.; WESTENDORP, R. G.; SACZYNSKI, J. S. Delirium in elderly people. **Lancet.** v. 83, n. 9920, p. 911-922, 2014.

INOUE, S. K. *et al.* A multicomponent intervention to prevent delirium in hospitalized older patients. **N Engl J Med.** v. 340, n. 9, p. 669-76, 1999.

HSHIEH, T. T. *et al.* Hospital Elder Life Program: systematic review and meta-analysis of effectiveness. **Am J Geriatr Psychiatry.** v. 26, n. 10, p. 1015-1033, 2018.

## Oficina do Discurso: Um lugar de resistência

**Gustavo Henrique Aragão Muniz de Araújo, Rafaela Antunes Fernandes Petrone, Renata Patrícia Forain de Valentim**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro,*

*Departamento de Psicologia Social e Institucional, Psicologia*

*gbqmuniz@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “Oficina do Discurso está presente no CAPS III Severino dos Santos/EAT” realizava, no período anterior à pandemia, encontros semanais de oficinas expressivas onde havia atividades diversas, tais como produções teatrais, exercícios corporais, produção teatral, pintura, música e confecção de cartazes. Nas oficinas, essas atividades têm como efeito tanto a constituição de um lugar de escuta das questões singulares de cada cliente, quanto a abertura para as discussões coletivas, que permeiam o território. Em sua dinâmica, as atividades realizadas buscam empreender um diálogo entre a potência criativa dos participantes e as situações rotineiras atravessadas por cada um, de modo a provocar novos campos de interpretação e atuação. A oficina constitui-se como um lugar construído coletivamente, no qual o debate político também se faz presente e contigualmente às situações de ameaça que o sistema único de saúde vem sofrendo. Neste sentido, o objetivo é propor atividades que busquem relacionar os lugares institucionais e subjetivos em que se inserem os usuários do CAPS às suas marcações históricas e sociais. Portanto, pode-se perceber nas atividades realizadas que as oficinas expressivas possuem potencial de constituir uma rede de resistência frente ao embate da desconstrução do modelo territorial e na luta pelos direitos humanos, e o quanto são dispositivos fundamentais dentro do modelo de assistência e cuidado vigente.

**Palavras-chave:** CAPS. Oficinas expressivas. Resistência. Antimanicomial.

**Financiamento:** Cetreina.

### **Bibliografia:**

AMARANTE, P. **Loucos pela vida:** a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1995.

BOAL, A. **O Arco-íris do Desejo.** Rio de Janeiro, Civilização Brasileira: 2006.

## **Impressões dos bailarinos cursistas da ação de Extensão “Saúde e Dança- turma 2019”, ao final do curso, sobre o ensino adquirido**

**Bruno Mutuano, Pedro Racca, Yasmin Oliveira, Faysa de Sousa, Fernanda Magalhães, Greyce dos Santos, Fernando E. Zikan**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Ciências da Saúde, Faculdade de Fisioterapia*

*bruno.mutuano@gmail.com*

**Resumo:** O balé, apesar de parecer tão sublime, exige horas de prática a fim de atingir tal utopia em movimentos complexos. A exigência do corpo ideal, muitas vezes, acompanha certa distorção da imagem corporal, causando distúrbios alimentares, como anorexia. Para chegar ao topo da carreira, muitos bailarinos enfrentam situações adversas como pressão psicológica e lesões. Nosso objetivo foi avaliar os resultados da participação dos bailarinos no projeto de extensão “Saúde e Dança – 2019”. Trata-se de um levantamento descritivo sobre a participação dos alunos ao final do curso, através de um questionário que avaliou o conhecimento adquirido e a influência das aulas nas suas vivências. Este foi respondido pelos alunos do 3º ano do Curso Técnico de Balé Clássico, entre março e abril de 2020. Os resultados foram unânimes, satisfatoriamente, para seis perguntas: relevância do curso, carga horária, melhora da consciência corporal, avaliações, melhora profissional e expectativas supridas. Podemos destacar que os assuntos mais relevantes foram: “Práticas de fortalecimento muscular” e “Saúde mental”, ambas com aprovação de 81,3%. No entanto, para 43,8% algum assunto não supriu suas expectativas, merecendo mais aulas, sendo “Divisões dos tecidos corporais” e “Sistema Nervoso Periférico” os mais votados nesse quesito. Por fim, o aproveitamento individual dos conteúdos foi ótimo/bom para 100% dos avaliados. Assim, analisamos que é necessário um acompanhamento da saúde dos bailarinos em formação, para que somados com aperfeiçoamento de técnicas, exista uma coerência entre a demanda dos exercícios e a sua saúde, sendo a extensão universitária uma potente ferramenta para tal aprendizado.

**Palavras-chave:** Balé Clássico. Saúde. Fisioterapia. Ensino. Extensão.

**Financiamento:** Bolsa de Extensão – Edital PROFAEX – UFRJ – 2020.

### **Bibliografia:**

BIERNACKI, J. *et al.* Risk Factors for Lower-Extremity Injuries in Female Ballet Dancers: A Systematic Review. **Clinical Journal of Sport Medicine**. 2018. Publish Ahead of Print.

ZIKAN, F. E. Self-reported distortion of body image among classical ballet students in Brazil: classification according to the Body Shape Questionnaire. **Fisiot Bras**, v. 19, n. 6, p. 821-829, 2018.

ZIKAN, F. E. Relationship between the joint mobility index and the presence of injury and pain among ballet students in Brazil. **Fisioter Bras**, v. 20, n. 1, p. 77-83, 2019.

## Higiene das Mãos Utilizando o Lúdico na Conscientização de Crianças Hospitalizadas

**Lorena Gomes de Araújo<sup>1</sup>, Chiara Silmara Santos Silva<sup>1</sup>, Edficher Margotti<sup>1</sup>**

*Universidade Federal do Pará, Instituto Ciências da Saúde, Faculdade de Enfermagem*

*lorena.lga1999@gmail.com*

**Resumo:** A higienização das mãos configura uma prática primária, com reflexos positivos no controle de infecções relacionadas à assistência à saúde em ambientes hospitalares ou externos (ANVISA, 2009). Objetiva-se relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem, na realização da atividade lúdica para as crianças hospitalizadas e seus respectivos acompanhantes, sobre a importância da higienização das mãos para prevenção de doenças e infecções cruzadas. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir da vivência de acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal do Pará (UFPA), integrantes do projeto “Acidentes domésticos na infância não é brincadeira”, em uma atividade educativa, realizada em um hospital universitário de Belém-PA. A atividade foi dividida em quatro etapas. Na primeira, foi destinada ao acolhimento e apresentação da atividade; na segunda, houve a elucidação do tema e a demonstração da técnica de correta higienização das mãos; na terceira, ocorreu a dinâmica da tinta guache; na quarta etapa, denominada “deixando sua marca”; todos receberam uma folha em branco, onde deveriam espalmar as mãos sujas de tinta e usar o imaginário. De início, os participantes demonstraram algum conhecimento prévio sobre a importância e a técnica de higienização das mãos e, por fim, percebeu-se que todos haviam de fato cumprido o objetivo central da dinâmica, higienização eficiente. Conclui-se que o resultado final foi imensamente satisfatório, tanto para a equipe, como para as mães e crianças. A prática lúdica-educacional contribuiu para a valoração do autocuidado e a conscientização da participação na prevenção de riscos evitáveis pela higiene das mãos.

**Palavras-chave:** Higiene das Mãos. Prevenção primária. Educação em saúde.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal do Pará (UFPA).

### **Bibliografia:**

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde:** Higienização das Mãos. Brasília: Anvisa, 2009. 105p.

## Cosmética Social

**Beatriz Emanuele da Silva<sup>1</sup>, Maria Luisa de Lourdes Pérez-González<sup>2</sup>, Vera Isaac<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Departamento de Fármacos e Medicamentos, Curso de Farmácia*

*<sup>2</sup>Universidade Autónoma Metropolitana-Xochimilco, Departamento de Sistemas Biológicos  
beatrizemanuele.com@gmail.com*

**Resumo:** A população mais carente não tem acesso a programas de conscientização, de noções básicas de saúde, referentes à higienização pessoal associada à prevenção de doenças. Os fotoprotetores são essenciais, mas a maioria dos produtos tem um custo elevado; no entanto, o uso de matéria prima vegetal proporciona elevado FPS e reduz o valor, promovendo maior adesão dos indivíduos. O trabalho visa incentivar o uso racional de cosméticos: produtos de higiene corporal e fotoprotetores; além de estimular a utilização de maquiagens e hidratantes para elevar a autoestima de mulheres. Com apresentações e dinâmicas, com crianças de ensino fundamental, mostrando a importância da higienização na profilaxia e transmissão de doenças, brincadeiras que elucidam a ação de sabonetes sobre bactérias e mecanismo de géis antissépticos, enfatizando medidas preventivas contra a Covid-19. A fotoproteção é abordada pela prevenção de câncer e uso de fotoprotetores. Para mulheres com baixa autoestima, a automaquiagem para enaltecer sua beleza. Conscientizar crianças e familiares da relevância da higiene das mãos; alavancar a autoestima de mulheres vítimas de abuso sexual e agressão doméstica ou em tratamento oncológico, mostrou ser um ponto positivo para o desenvolvimento de políticas da Cosmética Social. Estas ações estimulam o autocuidado feminino e mostram o valor de cada uma frente à sua beleza; além disso, é possível conscientizar crianças e adultos da eficácia do uso de álcool gel e sabonetes na assepsia das mãos, principalmente, nesse cenário pandêmico, além da fotoproteção.

**Palavras-chave:** Uso racional de cosméticos. Autoestima. Prevenção de doenças. Pandemia. Fotoproteção.

**Financiamento:** PROEX – Pró-Reitoria de Extensão Universitária.

## **Bibliografia:**

FERREIRA, F. C. F. *et al.* Construção do conhecimento sobre a asepsia das mãos e suas implicações para a educação em saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020.

FREIRE, T.; TAVARES, D. Influência da autoestima, da regulação emocional e do gênero no bem-estar subjetivo e psicológico de adolescentes. **Archives of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v. 38, n. 5, p. 184- 188, 2011.

HIGUCHI, C. T. O uso racional de cosméticos e o seu descarte consciente e apelo do uso de produtos de origens orgânica e natural. **Revista de Saúde, meio ambiente e sustentabilidade**, v. 8, n. 3, p. 138-142, 2013.

TOFETTI, M. H. DE F. C.; OLIVEIRA, V. R DE. A importância do uso do filtro solar na prevenção do fotoenvelhecimento e do câncer de pele. **Investigação – Revista Científica da Universidade de Franca**, v. 6, n. 1, p. 59-66, jun./abr. 2006.

## Dialogando com jovens sobre as práticas sexuais e a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis

**Tamirys Franco Cunha, Catarina Valentim Vieira da Motta, Bárbara Galvão dos Santos Soares, Noemia Lima Brasil de Amorim, Daniel Barbosa Guimarães, Thelma Spindola**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem,  
Departamento de Fundamentos de Enfermagem, Enfermagem  
tamirysfranco.cunha@gmail.com*

**Resumo:** A população jovem é considerada um grupo vulnerável às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pela adoção de comportamentos de risco à saúde sexual. Objetivos: Esclarecer os jovens sobre as IST, modos de transmissão e comportamento sexual de risco; estimular a prática do sexo seguro para a prevenção de agravos à saúde sexual e reprodutiva. Métodos: Projeto de extensão, desenvolvido na UERJ e áreas adjacentes. Encontros realizados em local previamente selecionado, agendado junto à coordenação dos cursos (universidade ou escolas de ensino médio), se estimula o debate acerca dos modos de transmissão das IST, se avalia o conhecimento do grupo sobre as infecções, mitos, preconceitos, além dos métodos de prevenção, buscando sensibilizá-los a respeito da temática. Nas ações são empregados dispositivos audiovisuais (filmes, slides e rélia), além de disponibilizarmos material ilustrativo (folderes) que ressaltam a importância dos hábitos saudáveis para a prevenção das IST. Resultados: Desde 2013, já contamos com aproximadamente 1500 participantes nas atividades, jovens na faixa etária de 13-29 anos. Percebemos nos discursos dos jovens mitos e preconceitos que impedem a vivência da sexualidade, de modo saudável, e interferem nos cuidados com a saúde sexual, além do desconhecimento acerca das IST, modos de transmissão e prevenção. Temos utilizado, também, outros canais de comunicação como uma fanpage e o Instagram. Conclusão: As ações do projeto favorecem a internalização de informações, construção de novos conhecimentos e proporcionam a reflexão acerca das condutas adotadas pelos jovens em seus relacionamentos sexuais, sensibilizando-os para a importância do cuidado com a saúde sexual e reprodutiva.

**Palavra-Chave:** Infecções Sexualmente Transmissíveis. Educação em Saúde. Prevenção de agravos. Prevenção primária.



**Financiamento:** Não há. A UERJ fornece 01 bolsa para aluno de graduação (Bolsista de Extensão).

### **Bibliografia:**

BERTOLI, R. S.; SCHEIDMANTEL, C. E.; DE-CARVALHO, N. S. Estudantes universitários e a infecção pelo HIV: um estudo sobre comportamento sexual e vulnerabilidades. **DST j. bras. doenças sex. transm.**, Niterói, v. 28, n. 3, p. 90-95, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

FIRMEZA, S. N. R. M. *et al.* Comportamento sexual entre acadêmicos de uma universidade pública. **Rev. Rene, Fortaleza**, v. 17, n. 4, p. 506-511, 2016.

## **A ponte entre o Psicólogo e o cliente: Assessoria de Agendamento Suporte Psicológico Covid-19**

**Lorena Caroline Mariano Constanski, Luiza Stasun Domingues, Renata Grossi e Josy de Souza Moriyama**

*Universidade Estadual de Londrina – Londrina – Paraná – Brasil  
l.marianoconstanski@gmail.com*

**Resumo:** O projeto “Suporte Psicológico Covid-19 (SPCovid-19)” da Universidade Estadual de Londrina (UEL) tem como objetivo promover a saúde mental de pessoas afetadas direta e/ou indiretamente pela Covid-19 e que apresentam sofrimento emocional, em decorrência da Pandemia, oferecendo atendimento psicológico e multiprofissional de forma breve, *online* e gratuita a pessoas infectadas, profissionais da área da saúde, segurança e educação, da cidade de Londrina no Paraná. Esse projeto foi criado em março de 2020 de modo 100% remoto e hoje conta com mais de 100 colaboradores voluntários. Desses mais de 40 são psicólogos, devidamente cadastrados e habilitados, com horários disponíveis a população, que só tem acesso a eles mediante a passagem pelo agendamento. Este resumo tem como objetivo apresentar quais foram as estratégias adotadas e quais as ferramentas utilizadas, pela assessoria de agendamento do SPCovid-19, nos agendamentos do suporte. O número do *WhatsApp* do projeto é a porta principal que liga o cliente ao terapeuta nos atendimentos prestados. A dupla formada por alunas do 4 ano de graduação de Psicologia da UEL, estabelece a ponte entre psicólogo-cliente. Para a execução dessa atividade foi preciso estabelecer horários e protocolos de trabalho estruturados como tabelas de dados dos clientes e horários dos terapeutas para que os agendamentos pudessem ser realizados de domingo a domingo da 08h as 23h. A assessoria de agendamento do SPCovid-19 segue se adaptando às demandas das pessoas que buscam o projeto, criando estratégias para facilitar os atendimentos, visando criar tecnologias para a promoção da saúde mental diante da pandemia.

**Palavras-chave:** Covid-19. Agendamentos. Suporte Psicológico.

### **Bibliografia:**

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, War Trauma Foundation e Visão Global internacional. **Primeiros Cuidados Psicológicos:** guia para trabalhadores de campo. OMS: Genebra. 2015.

ULKOVSK, E.; SILVA, L.; RIBEIRO, A. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 7, n. 1, 2017, p. 59-68

## A assistência fisioterapêutica às grávidas: Relato de Experiência

**Mariana Soares Braga<sup>1</sup>, Joelmir Deivity Silva Martins<sup>2</sup>, Miquele Dantas Pequeno de Melo<sup>2</sup>, Morgana Oliveira Lira<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Centro Universitário UNIFACISA, Fisioterapia*

<sup>2</sup>*Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, CCBS, Odontologia*

<sup>3</sup>*Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, CCBS, Biologia*

*marianasoares1905@gmail.com*

**Resumo:** Com o intuito de atender a grande demanda de gestantes de alto risco do hospital ISEA, foi criado através da assistência fisioterapêutica, o Projeto Bem Gestar, coordenado pela fisioterapeuta Amara Lemos. Composto por estudantes de fisioterapia de diversas instituições, o projeto busca contribuir na atenuação dos sintomas e das alterações advindas da gestação, como aumento de peso, mudanças posturais e hormonais, na promoção de saúde e prevenção contra surgimentos e agravamentos de condições, como o diabetes e a hipertensão. O presente relato de experiência objetiva compartilhar as vivências das atividades realizadas, as quais possibilitaram melhorias corporais durante o período do pré-natal, como também no decorrer do trabalho de parto. Foram realizados exercícios de cinesioterapia, de expansão pulmonar, alongamentos, fortalecimentos musculares e massagens para alívio das dores. Através do projeto, os estudantes experienciaram como a fisioterapia tem grande atuação na humanização puerperal, através da educação em saúde, das técnicas de cinesioterapia e de relaxamento, do fortalecimento do assoalho pélvico, massagens entre outras técnicas, contribuindo para que o parto normal seja realizado de forma mais tranquila, com conforto, segurança e que preserve a autonomia da mulher. Além de todo o embasamento presente na literatura, é importante destacar que a fisioterapia durante o período pré-natal acarreta melhorias na realização dos partos normais, otimizando o tempo de realização dos mesmos, com maior taxa de sucesso, inclusive na recuperação e prevenção de complicações, demonstrando a essencialidade da inserção do fisioterapeuta durante o período pré e pós-puerperal.

**Palavras-chave:** Gravidez. Assistência. Fisioterapia.

## **Bibliografia:**

CANESIN, K. F.; AMARAL, W. N. do. Atuação fisioterapêutica para diminuição do tempo do trabalho de parto: revisão de literatura. **Femina**, v. 38, n. 8, p. 429-433, ago. 2010.

DA SILVA, I. S. G. **Percepção da equipe multidisciplinar quanto à participação ativa de primíparas adolescentes durante o trabalho de parto e a importância da inclusão do fisioterapeuta no pré-natal**. 28f. Monografia (Graduação) – Universidade Paulista, São Paulo, 2014.

GASPARETTO, A. A fisioterapia na atenção básica: atuação com gestantes em caráter coletivo. **Fisioterapia Brasil**, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 86-92, mar./abr. 2008.

## **Circuito da criança – Rede de apoio às ações da pastoral da criança nas comunidades de São Onofre e São Rafael**

**Artur Bruno Silva Gomes<sup>1</sup>, Edilene Oliveira da Costa<sup>3</sup>, Júlia Gonçalves Ferreira<sup>1</sup>, Marili Oliveira Leandro<sup>3</sup>, Marta Rejane Figueira Alves Pítuba<sup>3</sup>, Maria Eleonora de Mesquita Santos<sup>3</sup>, Maria Rita Webster de Moura<sup>2</sup>, Priscila Helena Vanin<sup>2</sup>, Raphaela Costa Ferreira Lemos, Rose Mary de Araújo<sup>2</sup>, Vanilda dos Santos Silva<sup>3</sup>, Theresa Cristina de Albuquerque Siqueira<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Discente do Centro Universitário Tiradentes, Campus Amélia Uchoa, UNIT/Alagoas*

*<sup>2</sup>Docente do Centro Universitário Tiradentes, Campus Amélia Uchoa, UNIT/Alagoas*

*<sup>3</sup>Liderança Comunitária da Pastoral da Criança Comunidade Santo Onofre. arturbrunogomes12@gmail.com*

**Resumo:** Circuito da Criança é uma ação extensionista de promoção ao Crescimento e Desenvolvimento Infantil-CDI Saudável. A articulação de cursos universitários com o serviço de saúde e os atores sociais da comunidade contribui para uma rede de apoio, além da formação crítica e com compromisso social (BRASIL, 2018). Objetivo: Desenvolver ações coletivas de saúde com a Pastoral da Criança das grotas de São Onofre e São Rafael, Maceió/AL. Métodos: Relato de experiência sobre as ações de construção compartilhada com professores e acadêmicos (medicina, nutrição e fisioterapia do Centro Universitário), em parceria com Núcleo de Apoio à Saúde da Família, da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió e à equipe da Unidade Docente Assistencial Dr. José Lages Filho. A pastoral realiza as reuniões mensais com mães e suas crianças na primeira infância. Resultados: No planejamento participativo foi traçado estratégias para capacitações e acompanhamento do CDI com atividades interativas e lúdicas, por meio do “Circuito da Criança”, composto por brincadeiras sequenciadas; mesa temática com comidas saudáveis; intervenções espontâneas de palhaços e trilha sonora. Estas grandes ações com as mães e crianças ocorreram em maio e outubro de 2019, totalizando 120 pessoas atendidas. Tal experiência promoveu a vivência do fazer compartilhado e lúdico em torno da promoção da saúde comunitária. E permitiu uma rede social ativa com perspectivas para futuras ações. Conclusões: O processo educativo compartilhado possibilitou a construção de um elo entre o Ensino, Serviço e Comunidade, permitindo maior vínculo, diálogo entre os diversos saberes, construção coletiva e a prática educativa.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Infantil. Extensão Universitária. Saúde Comunitária.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Conselho Nacional de Educação (CNE), Câmara de Educação Superior (CES). Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. **Diário oficial da União**, 19 dez. 2018b, Edição 243, Seção 1, Página 49. Disponível em: [http://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808). Acesso em: 29 nov. 2019.

## **Ações extensionistas de saúde bucal em tempos de pandemia**

**Fernanddo José Spagnol, Fernanda Ribeiro Scharman, Isabela Dambiski, Jessica Cristine Marciniack, Julia de Souza Sant'Anna, Letícia Devidé, Mariane Fagundes de Oliveira, Natália Schepanski, Mary Aparecida Pereira Heck, Luci Regina Panka Archegas**

*Universidade Federal do Paraná, Curso de Odontologia*

*fernanddojose@hotmail.com*

**Resumo:** As ações extensionistas de educação em saúde para escolares são atividades do Projeto de Extensão “Saúde bucal: da prevenção às práticas restauradoras”. O objetivo deste trabalho é mostrar o planejamento e conduta das diferentes atividades realizadas por esse projeto durante a pandemia. Os alunos extensionistas e orientadores se reuniram de forma remota para pesquisa, debate de artigos e definiram quatro temas: Anatomia Dental, Clareamento dental, Lesões Cervicais Não Cariosas e Traumatismo Dental para desenvolvimento de material digital com fotos, desenho esquemáticos e ilustrações autorais para publicação no recurso educacional aberto da UFPR. O trabalho de trauma motivou a produção de material educativo para os escolares sobre Avulsão Dentária, ocorrência corriqueira em crianças e adolescentes que exige ações imediatas para salvar o dente. Foram confeccionados panfleto educativo lúdico, vídeo e questionário *online*, os quais foram enviados pelas escolas por meio de redes sociais para os estudantes, considerando a pandemia do coronavírus. Houve boa receptividade de cinco escolas para divulgação do material educativo a respeito de avulsão. Os professores relataram a falta conhecimento no assunto e a importância do material para atuação frente a essa situação emergencial. Os materiais foram enviados para 3000 pessoas entre pais, educadores, gestores e alunos por meio de redes sociais. As atividades remotas desenvolvidas propiciaram aproximação entre os extensionistas e a escola durante pandemia; os guias produzidos expandem o conhecimento tanto para estudantes como para profissionais da área de Odontologia, e, desta forma, democratizam o conhecimento. A comunidade escolar tomou conhecimento das ações frente a avulsão dentária.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Lesão cervical não cariosa. Anatomia dental. Clareamento dental. Traumatismo dental.

**Financiamento:** Não possui.

### **Bibliografia:**

GRIPPO, J. O., SIMRING, M., & SCHREINER, S. Attrition, abrasion, corrosion and abfraction revisited. **The Journal of the American Dental Association**, v. 135, n. 8, p. 1109–1118, 2004.

*HAMMEL, J. M., & FISCHER, J. Dental Emergencies. Emergency Medicine Clinics of North America, v. 37, n. 1, p. 81–93, 2019.*



## Grupo de Apoio Psicossocial a Pessoas Transgêneras em Tempos de Pandemia – PAPO TRANS

**Lorena Moura Pontes Araújo, Helena Moraes Cortes**

*Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde  
helenam@ufrb.edu.br*

**Resumo:** O estigma e o preconceito vivenciados pelas pessoas transgênero têm se constituído como o pano de fundo de todas as outras dificuldades experienciadas por essa população, como: a não permanência no ambiente escolar e acadêmico, nas relações micro e macrosociais, o desrespeito ao nome social que leva ao não acesso e não adesão aos serviços de saúde e o adoecimento mental. Estudos apontam que a população trans, normalmente, possui uma rede social escassa, sendo importante a constituição de uma rede de apoio, uma vez que pode ser uma estratégia de enfrentamento positiva em diversos estágios de transição, pois envolve adaptação, aceitação, crescimento pessoal e compartilhamento de vivências. Assim, este projeto de extensão objetivou implementar um grupo operativo virtual de apoio psicossocial a pessoas transgênero, utilizando como método de captação do público alvo a estratégia bola de neve. Os resultados apontam que os participantes do grupo encontraram um momento e espaço de troca de experiências sobre suas vivências não-cisgeneras, permitindo sua emancipação política, psíquica e social, ao despertar a consciência sobre os direitos, compartilhando fatos cotidianos que as levaram ao sofrimento psíquico em tempos de pandemia. Além disso, os integrantes alcançaram no grupo de atenção psicossocial um apoio mútuo. Diante do exposto, infere-se que ter uma rede de apoio funciona como um fator de proteção ao sofrimento psíquico, pois as pessoas transgênero ainda precisam se deparar com o preconceito, a exclusão e a marginalização que geram contextos propícios ao desenvolvimento de comorbidades psiquiátricas como ansiedade e depressão.

**Palavras-chave:** Pessoas transgênero. Grupo operativo. Saúde mental. Pandemia.

**Financiamento:** Bolsa Edital ProExt 4/2020 da UFRB.

## **Bibliografia:**

CORTES, H. M. A transgeneridade feminina e os processos de mudanças corporais. **J nurs health [Internet]**, v. 8, n. 2, p. 1-2, 2018.

CORTES, H. M. *et al.* Vivências de mulheres transgêneras de um município do recôncavo da Bahia.

**Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 1, e1871. 2019.

HUGHTO, J. M. *et al.* Transgender Stigma and Health: A Critical Review of Stigma Determinants, Mechanisms, and Interventions. **Soc Sci Med**, p. 222–231, 2015.

LATTAZION, F. F., RIBEIRO, P. C. Transexualidade, psicose e feminilidade originária: entre psicanálise e teoria feminista. **Revista de Psicologia USP**, v. 28, n. 1, p. 72-82, 2017.

## Projeto Interinstitucional Esporte sem Parar

**Giulia Neres Pontes, Andre Luis do Nascimento Ferreira, Luisa Colares Ribeiro, Thalia Jardim Dourado, Vinicius Antônio Alves Pereira, Andressa Teoli Nunciaroni, Édira Castello Branco de Andrade Gonçalves, Cristiane Rodrigues da Rocha e Vinicius Pinheiro Israel**

*UNIRIO, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura*

*giulianeres@edu.unirio.br*

**Resumo:** A Constituição de 1946 da Organização Mundial da Saúde (OMS), define saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou de enfermidade. A lei 8080/90 apresenta os fatores determinantes e condicionantes que irão interferir na saúde da população, sendo a prática de atividade física uma dessas. Quando se fala em esporte e práticas físicas, comumente associa-se essas atividades à saúde e ao lazer, pertencendo estes, aos direitos básicos reconhecidos na Declaração de Direitos Humanos e na Constituição Federal de 1988. Pode-se então considerar o esporte um direito social e uma forma de promoção aos direitos humanos, portanto a difusão de sua prática em áreas de vulnerabilidade social por meio de ONG's, torna-se um meio para o alcance desses direitos. Assim, o projeto de extensão “Esporte Sem Parar” tem como objetivo democratizar o acesso às práticas de atividades físicas para a população de todas as faixas etárias a partir de 6 anos e, junto com o Esporte, implementar ações educativas em saúde nos 40 núcleos esportivos situados no Estado do Rio de Janeiro. Além do trabalho de extensão, no âmbito da pesquisa avaliar-se-á o impacto social desta ação, através da avaliação da qualidade de vida. O projeto já capacitou os professores de educação física, monitores e articuladores sociais dos núcleos envolvidos e está em pleno desenvolvimento com suas atividades esportivas.

**Palavras-chave:** Atividade Física. Educação em Saúde. Inclusão Social.

**Financiamento:** Projeto financiado por meio de emenda parlamentar através de um Termo de Execução Descentralizada (TED).

**Bibliografia:**

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, set. 1990.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal.

**Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO).** 1946.

## Tabuleiro humano usado como atividade lúdica na prevenção de acidentes domésticos na infância

**Edficher Margotti, Lorena Gomes de Araújo, Chiara Silmara Santos Silva**  
*Universidade Federal do Pará-UFPA, Curso de enfermagem*  
*edficher@ufpa.br*

**Resumo:** Tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem, na realização da atividade lúdica “Tabuleiro Humano”, sobre a prevenção de acidentes domésticos na infância. Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência, sobre a vivência de acadêmicas de enfermagem, integrantes do projeto de extensão “Acidentes domésticos na infância não é brincadeira”, edital PIBEX 2020, da Universidade Federal do Pará (UFPA). Foi utilizada uma metodologia lúdica de ensino em forma de tabuleiro, utilizando os próprios participantes, no caso as crianças, como peças (Tabuleiro Humano). A atividade foi realizada em dezembro de 2019, na classe hospitalar anexa ao setor de internação pediátrica de um hospital universitário de Belém-PA. O público-alvo foram às crianças hospitalizadas na ala pediátrica e, também, seus pais, responsáveis, cuidadores e/ou acompanhantes. O tabuleiro foi montado com uma estrutura simples e pouco extenso para que todos pudessem jogar e fosse mais dinâmico. O formato escolhido foi em trilha, cuja estrutura possuía seis casas, linha de partida e chegada. Os participantes iniciam posicionados na linha de partida e como objetivo para vencer o jogo; deveria chegar ao fim. As casas eram numeradas de 1 a 6, cada número tinha um comando: 1- Dance uma música de sua preferência; 2- Cante uma música da sua escolha; 3- Diga um exemplo de acidentes que podem ocorrer em casa; 4- O que são acidentes domésticos?; 5- Fale dois tipos de acidentes domésticos que já aconteceram com você e; 6- Como evitar um acidente doméstico? Uma criança por vez jogaria o dado, o número que ficasse para cima seria a casa que a criança deveria pisar no tabuleiro, e de acordo com o número obtido deveria realizar a ação específica definida para cada casa do tabuleiro. De início, as crianças se apresentaram tímidas e pouco comunicativas. Houveram recusas à participação. Então, foi pedido para que dançassem e cantassem juntos, para que se sentissem mais à vontade. Algumas crianças durante a dança queixaram-se dor no corpo. Relataram que não costumavam se movimentar, pois, passavam tempo excessivo paradas nos leitos. O recurso dançar e cantar são fundamentais para proporcionar um momento de descontração e

diversão, sendo perceptível por risos, expressões faciais e corporais, além dos comentários positivos entre as crianças. A movimentação do corpo contribui para obter o trabalho da musculatura, coordenação motora, flexibilidade, postura e ritmo (CARVALHO, 2018). As perguntas do tabuleiro permitiram a troca de experiência entre crianças, acompanhantes e acadêmicas, a fim de romper a abordagem vertical da transmissão de conhecimento e criar uma consciência reflexiva para prevenção e promoção a saúde (RIBEIRO, 2020). Concluímos que a utilização do lúdico permitiu um momento de reflexão e construção de conhecimento conjunto. A estratégia do tabuleiro humano configurou-se como eficiente para captar a atenção das crianças e buscar o conhecimento por meio da brincadeira.

**Palavras Chave:** Acidentes Domésticos. Prevenção de acidentes. Criança. Jogos e Brinquedos.

**Financiamento:** Edital PIBEX 2020, Pró Reitoria de Extensão/UFPA.

### **Bibliografia:**

CARVALHO, K. M. Intervenções educativas para promoção da saúde do idoso: revisão integrativa. **Acta paul. enferm.** 2018.

RIBEIRO, I. **Benefícios da dança para crianças.** Portal da educação física [homepage na internet]. Secretaria da Educação do Paraná. Disponível em: <http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=169>. Acesso em: 14 maio 2020.

## Utilizando o teatro de fantoches para abordagem do escalpelamento infantil em ilhas de Belém

**Edficher Margotti, Pedro Paulo Silva da Costa**

*Universidade Federal do Pará-UFPA, Curso de enfermagem*

*edficher@ufpa.br*

**Resumo:** O escalpelamento é o arrancamento brusco e acidental de parte ou de todo o couro cabeludo. O projeto tem como objetivo conscientizar crianças e adultos a respeito do escalpelamento infantil, nas ilhas do Combu, na capital Belém do Pará. Trata-se de um projeto de intervenção, realizado no ano de 2019, em unidades pedagógicas da ilha do Combu, na região metropolitana de Belém-Pará. O projeto foi realizado por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Pará/UFPA. Foram realizadas várias sessões de teatros, utilizando fantoches. O público-alvo foram as crianças que frequentavam as unidades pedagógicas e seus pais, ou responsáveis. Os encontros aconteceram mensalmente. O tema abordado nas sessões de teatro foi o escalpelamento infantil. Um acidente doméstico muito comum na cidade. As crianças são convidadas a sentarem no chão, em semicírculo, para melhor visualizarem a apresentação do teatro de fantoches. Os pais são posicionados atrás. Depois da apresentação dos integrantes da equipe, era esclarecido como funcionaria o teatro. A apresentação incluía dois personagens com idades de 7 anos, Paula e Mari, as quais, Paula é uma vítima do acidente e conversa com Mari sobre a temática: “o que é escalpelamento?”, “como ocorre?”, “quais são traumas físicos e psicológicos?”, “como ocorre o tratamento?”, “como prevenir o acidente por escalpelamento?” e “como identificar o problema nas embarcações?”. Após o término do teatro, os próprios bonecos sanavam todas as dúvidas que as crianças e os adultos apresentavam. O projeto perpassa pela questão da formação individual, mostrando que a abordagem lúdica representar um importante instrumento de auxílio para o processo de formação da conscientização das crianças. (OLIVEIRA, 2019). A brincadeira é uma atividade que as crianças gostam e que é necessária para sua vida, pois, exerce uma função orgânica e psicossocial no desenvolvimento da criança. É por meio da brincadeira que a criança constrói conhecimento sobre o mundo e sobre si mesmo (OLIVEIRA, 2019). Concluímos que a brincadeira é essencial para o bom crescimento e desenvolvimento infantil, além de ser usado como um instrumento imprescindível para a prevenção, proteção e promoção à saúde.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Prevenção de acidentes. Criança.

**Financiamento:** PIBEX 2019, Pró Reitoria de Extensão/UFPA.

**Bibliografia:**

OLIVEIRA, C. M. *et al.* Conscientização infantil: abordagem lúdica sobre utilização de recursos naturais. **Rev. Ciênc. Ext.** v. 13, n. 3, p. 87-92, 2019.



## O uso de metodologias alternativas para capacitação do manejo de Covid-19 para profissionais de educação de uma escola de ensino infantil em Porto Alegre/RS

**Rafaela Silva Pereira, Bruna Maiara Passos dos Santos, Jhosyane Lauter Maiato da Costa, Caroline Barbosa da Silva, Aline Alves Veleda**

*Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Departamento de Enfermagem, Enfermagem*

*rafaelasp@ufcspa.edu.br*

**Resumo:** Com o retorno das atividades na educação infantil em Porto Alegre, existiu uma demanda por parte da Escola de Educação Infantil Dutra Jardim, conveniada ao projeto sobre desenvolvimento infantil, para que oficinas de capacitação no manejo de cuidados fossem ofertadas para minimizar riscos associados ao retorno das aulas e à Covid-19. Com a necessidade do distanciamento, metodologias alternativas, como encontros em plataformas *online* foram necessárias para que os trabalhos dentro da extensão universitária pudessem ser continuados. As oficinas tinham como objetivo a capacitação dos profissionais para minimizar danos à comunidade vinculados à escola relacionados ao coronavírus. Foram realizadas oficinas virtuais através da plataforma *Google Meet*, ao longo de duas semanas, capacitando cerca de 15 profissionais. Os temas abordados foram: biossegurança (VALLE *et al.*, 2020), utilização do protocolo, higiene das mãos e uso da máscara facial (SAÚDE. PR, 2020), higienização de ambientes (Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 2020), distanciamento físico infantil (SAÚDE.PR, 2020) e saúde mental durante a pandemia (UNICEF, 2020). Obteve-se como resultados a demonstração da obtenção conhecimento acerca dos temas abordados nas oficinas ofertadas, além disso, houve o relato da redução da ansiedade acerca do retorno às aulas e das dúvidas perante acontecimentos do dia a dia. Ademais, até a data desta submissão não foi notificado casos de Covid-19 na comunidade vinculada à escola. As oficinas de forma remota e o ambiente proporcionado para a troca se mostraram efetivas ao que tange a consciência sobre o vírus, formas de contaminação e prevenção, evidenciadas pela não contabilização de casos vinculados à escola. Como também, a melhora na confiança entre os profissionais para lidar com a situação.

**Palavras-chave:** Metodologia de ensino. Covid-19. Biossegurança.

**Financiamento:** PROBEXT UFCSPA PROEXT nº 13 2019.

## **Bibliografia:**

CARVALHO MARQUES, G. E. A Extensão Universitária no Cenário Atual da Pandemia do Covid-19. **Práticas em extensão**, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, ano 2020, v. 04, ed. 01, p. 42-43, 16 jul. 2020.

VALLE, S *et al.* **Manual sobre biossegurança para reabertura de escolas no contexto da covid-19**. Rio de Janeiro, versão 1.0 13 de julho de 2020. Disponível em: [http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/manual\\_reabertura.pdf](http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/manual_reabertura.pdf)&gt;.

SAÚDE.PR. **Orientações aos empregados e trabalhadores sobre a prevenção do coronavírus nos ambientes de trabalho** (com exceção dos estabelecimentos de saúde).

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Decreto Nº 55.292, de 04 de junho de 2020**. Estabelece as normas aplicáveis às instituições e estabelecimentos de ensino situados no território do Estado do Rio Grande do Sul, conforme as medidas de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo novo Coronavírus (Covid-19) de que trata o Decreto nº 55.240, de 10 de maio de 2020, que institui o Sistema de Distanciamento Controlado e dá outras providências. Porto Alegre, 2020.

UNICEF. OMS. **Principais Mensagens e Ações para a Prevenção do Coronavírus (Covid-19) em Escolas**. 2020.

## Relato de experiência da realização de Webnários no contexto de pandemia pela liga acadêmica sobre o fenômeno das drogas

**Juliana Pereira Da Silva<sup>1</sup>, Esther Brandão<sup>2</sup>, Taís Veronica Cardoso Vernaglia<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> *Universidade Estácio de Sá – Psicologia*

<sup>2</sup> *Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Enfermagem*  
*julianapsilvapsi@gmail.com*

**Resumo:** A utilização de webinários como meios de propagação de informações e conhecimentos relacionados à temática do fenômeno das drogas foi algo iniciado devido à pandemia e às medidas de distanciamento social, trazendo um método de trabalho a liga acadêmica diferente do praticado até então pelos membros. Objetivo: Relatar os impactos e alcances que os webinários produziram nas atividades de ensino e extensão na liga. Método: O resumo trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de uma liga acadêmica multidisciplinar vinculada a uma Instituição Federal no Estado do Rio de Janeiro. Resultado: Os webinários contaram com 189 participantes, sendo estes graduandos de cursos como enfermagem, biomedicina, ciências sociais, terapia ocupacional, serviço social e medicina, e profissionais em áreas de atuações distintas, como residência médica e psiquiátrica, assim como profissionais em programas de pós-graduação. Com um público diversificado, foi interessante para a liga e para os seus membros compreender o interesse pela temática da liga em diversos meios, tanto acadêmicos, como profissionais, colocando em evidência o encanto do público sobre essa temática. Apresentou também como fator limitante a possibilidade de dificuldade de acesso, relacionado principalmente às questões socioeconômicas. Como pontos positivos como: menor custo na realização, a possibilidade de gravação e posterior divulgação, ouvintes de outros estados e que formas de troca e aprendizado continuem existindo mesmo na impossibilidade de um encontro presencial. Conclusão: Configurou-se como uma nova possibilidade de ensino e extensão que proporcionou aos membros muito conhecimento que será aproveitado pelos acadêmicos até mesmo após a pandemia.

**Palavras-chave:** Webinário. Pandemia. Liga Acadêmica.

## Telemonitoramento em Fisioterapia na comunidade do Morro Nova Cintra de Santos

**Fernanda Flávia Cockell, Mariana Chaves Aveiro, Verena Kise Capellini**

*Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Campus Baixada Santista, Instituto Saúde e Sociedade, Curso de Fisioterapia  
fernanda.cockell@unifesp.br*

**Resumo:** A pandemia de Covid-19 demandou estratégias de cuidado para manutenção do vínculo terapêutico e longitudinalidade da atenção à comunidade da Nova Cintra, diante das medidas restritivas impostas pelo isolamento social e pela suspensão dos estágios da UNIFESP. Os objetivos deste projeto de extensão foram minimizar danos decorrentes da inatividade dos usuários, reduzir as demandas dos profissionais do serviço e manter o processo formativo. Dezesseis usuários foram acompanhados, quinzenalmente, via videochamada ou telefone, por 10 graduandos em Fisioterapia. Os processos de trabalho consistiram em: planejamento das ações, sob supervisão docente; telemonitoramento com ações de acolhimento, educação e práticas corporais; avaliação do alcance das metas pela GAS, escala Likert de 5 pontos, variando de -2 (muito abaixo do esperado) a +2 (muito acima do esperado); registro das ações em prontuário virtual. Cinco usuários eram restritos ao domicílio e 11 participavam dos grupos de promoção à saúde. A média de idade foi de  $69,94 \pm 13,66$  anos e 75% eram mulheres. Foram oferecidos 9 telemonitoramentos, com média da GAS de 1,76, indicando que o alcance das metas superou o esperado. Embora não tenha sido quantificada a funcionalidade, os usuários relataram minimização dos efeitos deletérios do isolamento social. Houve diminuição da sobrecarga de trabalho da equipe de saúde da família, visto que este projeto assumiu o cuidado de parte dos usuários de risco e/ou grupos da unidade, permitindo a continuidade informacional. Este projeto garantiu a manutenção do processo formativo, diante de uma emergência global, enfatizando a responsabilidade ética e social do ensino público.

**Palavras-chave:** Covid-19. Telemonitoramento. Redução de danos. Funcionalidade. Fisioterapia.

**Financiamento:** não houve.

## **Bibliografia:**

COFFITO – Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução COFFITO nº 516/2020. Dispõe sobre a suspensão temporária do Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 424/2013 e Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 425/2013 e estabelece outras providências durante o enfrentamento da crise provocada pela Pandemia do Covid-19. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, edição 56, p. 184, 23 mar. 2020.

LÓPEZ, C.; CLOSA, C.; LUCAS, E. **Telemedicine in rehabilitation: Post-COVID need and opportunity. Rehab**, v. 54, n. 4, p. 225-227, out./dez. 2020.

SANTOS, P. S. A. **Adaptação transcultural da Goal Attainment Scaling (GAS) para a língua portuguesa brasileira**: uma ferramenta para dimensionar o cumprimento de metas em programas de reabilitação. 2018. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia) – Universidade de Brasília, Brasília.

SMITH, A.C. *et al.* Telehealth for global emergencies: Implications for coronavirus disease 2019 (COVID-19). **J telemed telecare**, v. 26, n. 5, p. 309-313, mar. 2020.

## A utilização de *podcasts* para conscientização sobre violência contra a Pessoa Idosa: um relato de experiência do Projeto GerAções

Mônica Cássia Bernardo de Souza<sup>1</sup>, Andressa Cristine da Silva Ramos<sup>1</sup>, Anna Cinthia Tobias Pereira<sup>2</sup>, Barbara Assis da Silva<sup>2</sup>, Erika Cristina Napolitano Giuliano<sup>2</sup>, Gabriel de Paula Rodrigues<sup>3</sup>, José Edson Caetano da Silva<sup>4</sup>, Kamila Rangel Rosa<sup>2</sup>, Laura Campos dos Santos<sup>1</sup>, Marcu Tullio Ferreira Silva Cruz<sup>3</sup>, Yasmin Sendrete de Carvalho Oliveira Leite<sup>2</sup>, Sérgio Mendes Barbosa<sup>2</sup>, Alice Regina Costa Barbosa<sup>4</sup>, Raul de Paiva Santos<sup>5</sup>, Juscélio Pereira da Silva<sup>1</sup>, Daniela Braga Lima<sup>6</sup>, Tábatta Renata Pereira de Brito<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Fisioterapia, Curso de Fisioterapia

<sup>2</sup>Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Medicina, Curso de Medicina

<sup>3</sup>Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Odontologia, Curso de Odontologia

<sup>4</sup>Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Enfermagem, Curso de Enfermagem

<sup>5</sup>Universidade de São Paulo, Faculdade de Enfermagem, Curso de Enfermagem

<sup>6</sup>Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Nutrição, Curso de Nutrição  
monica.cb.s95@gmail.com

**Resumo:** O aumento no número de casos de violência contra os idosos é alarmante, configurando-se como um problema de saúde pública relevante e desafiador, devido ao fato de ocorrer principalmente no ambiente familiar. Objetivo: Descrever a utilização de *podcasts* como ferramenta de divulgação de informações a respeito da violência contra a pessoa idosa. Métodos: Trata-se de uma ação de extensão realizada no âmbito do Projeto GerAções, componente da Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI. O projeto realizou a gravação de uma série de quatro *podcasts*, com os seguintes temas: violência contra a pessoa idosa e a atuação dos profissionais de saúde; a experiência da delegacia civil e da promotoria de Alfenas na condução de casos de violência contra a pessoa idosa; características dos casos de violência contra a pessoa idosa do município de Alfenas; e violência contra a pessoa idosa na percepção do idoso. Os *podcasts* foram gravados por membros do projeto que entrevistaram convidados com experiência na temática. A divulgação dos *podcasts*, bem como postagens complementares e enquetes de interação foram realizadas em redes sociais LAGG – UNIFAL-MG. Resultados: A receptividade e o alcance atingido foram avaliados através de uma enquete e da análise disponibilizada pelo aplicativo de reprodução dos

*podcasts*. Os ouvintes estavam localizados em 54 cidades diferentes. A média de reproduções de episódios foi de 28,5. Já as enquetes tiveram 26,33 na média de participantes. Conclusão: Foi possível observar que ações educativas *online* devem ser fomentadas, uma vez possibilitam divulgação de conhecimento além do âmbito acadêmico.

**Palavras-chave:** Geriatria. Idoso. Violência. *Podcast*.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão – Universidade Federal de Alfenas.

### **Bibliografia:**

ALMEIDA. V. L. *et al.* Violência contra idosos: uma análise documental. **Aquichan**, Colômbia, v. 18, n. 4, p. 449-460, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v18n4/1657-5997-aqui-18-04-00449.pdf>. Acesso em: 6 out. 2020.

CÔRTEZ, M. C. J. W. *et al.* A (des)informação da violência contra a pessoa idosa no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Rev Med**, Minas Gerais, v. 26, n. 8, p. 5-10, 2016. Disponível em: [https://www.medicina.ufmg.br/wp-content/uploads/sites/57/2017/06/26\\_S8\\_Nucleo\\_de\\_Saude\\_e\\_Paz-29-06-2017.pdf#page=4](https://www.medicina.ufmg.br/wp-content/uploads/sites/57/2017/06/26_S8_Nucleo_de_Saude_e_Paz-29-06-2017.pdf#page=4). Acesso em: 6 out. 2020.

## A utilização de recursos de vídeo como forma de apoio social para idosos residentes de uma instituição de longa permanência: em relato de experiência do Projeto GerAções

Mônica Cássia Bernardo de Souza<sup>1</sup>, Andressa Cristine da Silva Ramos<sup>1</sup>, Anna Cinthia Tobias Pereira<sup>2</sup>, Barbara Assis da Silva<sup>2</sup>, Erika Cristina Napolitano Giuliano<sup>2</sup>, Gabriel de Paula Rodrigues<sup>3</sup>, José Edson Caetano da Silva<sup>4</sup>, Kamila Rangel Rosa<sup>2</sup>, Laura Campos dos Santos<sup>1</sup>, Marcu Tullio Ferreira Silva Cruz<sup>3</sup>, Sérgio Mendes Barbosa<sup>2</sup>, Yasmin Sendrete de Carvalho Oliveira Leite<sup>2</sup>, Alice Regina Costa Barbosa<sup>4</sup>, Raul de Paiva Santos<sup>5</sup>, Juscélio Pereira da Silva<sup>1</sup>, Daniela Braga Lima<sup>6</sup>, Tábatta Renata Pereira de Brito<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Fisioterapia, Curso de Fisioterapia

<sup>2</sup>Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Medicina, Curso de Medicina

<sup>3</sup>Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Odontologia, Curso de Odontologia

<sup>4</sup>Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Enfermagem, Curso de Enfermagem

<sup>5</sup>Universidade de São Paulo, Faculdade de Enfermagem, Curso de Enfermagem

<sup>6</sup>Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Nutrição, Curso de Nutrição  
monica.cb.s95@gmail.com

**Resumo:** Devido à pandemia da Covid-19 e a necessidade de distanciamento social, os idosos, por serem grupo suscetível a complicações da doença, passaram a apresentar uma exacerbação da vulnerabilidade de sua saúde psicológica frente a esse isolamento. Em uma Instituição de Longa Permanência, as visitas foram suspensas e a rotina alterada de modo a garantir a segurança de seus residentes. No entanto, tais medidas afetaram negativamente os idosos devido à sensação de insegurança. **Objetivo:** Descrever a utilização de recursos de vídeo como forma de apoio social para os idosos residentes na referida instituição durante o período de isolamento social. **Métodos:** Trata-se de uma ação de extensão realizada pelo Projeto GerAções, componente da Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI em parceria com o Projeto NutirArte. A ação consistiu na gravação de vídeos com mensagens de apoio e carinho a todos os idosos do local. Os vídeos foram gravados por membros dos dois projetos e enviados para a direção da Instituição que se encarregou de divulgá-los entre os residentes. **Resultados:** Segundo *feedback* de colaboradores da instituição, a receptividade e o retorno da ação foram muito satisfatórias e ofereceram um apoio social neste momento tão



delicado, propiciando um alento à sua saúde psicológica. Conclusão: Foi possível observar que ações como estas são de extrema importância para promover um melhor bem-estar e uma melhor qualidade de vida da pessoa idosa e precisam ser divulgadas e estimuladas.

**Palavras-chave:** Geriatria. Idoso. Covid-19. Isolamento.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão – Universidade Federal de Alfenas.

### **Bibliografia:**

AYALON, L. *et al.* **Aging in Times of the Covid-19 Pandemic:** Avoiding Ageism and Fostering Intergenerational Solidarity. Oxford University – The Gerontological Society of America. 2020.

NUNES, V. M. de A. *et al.* **Covid-19 e o cuidado de idosos:** recomendações para instituições de longa permanência. Natal, RN: EDUFRN, 2020. 66p.: il., PDF; 10,1 MB. Disponível em: <http://repositorio.ufrn.br>.

DANTAS, C. M. de H. L. *et al.* Capacidade funcional de idosos com doenças crônicas residentes em Instituições de Longa permanência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 6, dez. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000600016>.

HAMMERSCHMIDT, K. S. de A.; SANTANA, R. F. SAÚDE DO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA Covid-19. **Cogitare Enfermagem**, [S.L.], v. 25, p. 1-10, abr. 2020. Universidade Federal do Parana. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72849>.

## Entrelaçados: palhaçoterapia como prática de saúde no Complexo Hospitalar da Universidade de Pernambuco

Tainá Montini Zampolli<sup>1</sup>, Matheus Silva Carvalho<sup>1</sup>, Beatriz Amorim de Araújo Lima Santos<sup>1</sup>, Marcela Salgado Ramos<sup>1</sup>, Giovanna Cabo Ribeiro<sup>1</sup>, Raffaella Loureiro Bacci, João Victor Moreira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Médicas – Universidade de Pernambuco

tay\_montini@hotmail.com

**Resumo:** Os benefícios da palhaçoterapia são reconhecidos desde Hipócrates, devido à crença do efeito positivo do humor na saúde (LIMA, 1996). O Entrelaçados é um projeto de extensão da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco (UPE), sendo o primeiro projeto de palhaçoterapia do Norte/Nordeste. O Entrelaçados busca proporcionar a prática da palhaçaria no ambiente hospitalar, integrando arte, educação e saúde, de forma a impactar a vida do público-alvo, assim como a dos extensionistas. As práticas são realizadas em grupos de 3 a 5 estudantes, semanalmente, em setores do Complexo Hospitalar da UPE, e no Hospital Pediátrico Helena Moura. As atuações possuem um amplo público-alvo, já que, como palhaços, a interação será com quem estiver disponível para algum tipo de comunicação: seja paciente, funcionário ou acompanhante. Através das atuações, o binômio estudante- palhaço exercita sua expressão corporal e a relação médico-paciente, cultiva a alteridade e se adapta às adversidades do cotidiano. Ademais, no Entrelaçados, os extensionistas compreendem a importância da escuta ativa, valiosa à arte médica. Por meio não apenas do riso, mas também do olhar e da escuta, subverte-se um ambiente que, geralmente, é fonte de medo e ansiedade, tornando a experiência do adoecimento menos estressante. Na vivência dos 13 anos do projeto no meio acadêmico, observou-se a contribuição da palhaçaria no aperfeiçoamento e sensibilização do olhar do profissional da saúde. Além do impacto na formação universitária, a palhaçoterapia propõe um artifício de descontração, o qual ressignifica o contexto hospitalar e a rotina exaustiva associada.

**Palavras-chave:** Palhaçoterapia. Extensão Universitária. Medicina.

### Bibliografia:

LIMA, R. A. G. **Criança hospitalizada:** a construção da assistência integral. Ribeirão Preto, 1996. 258 p. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

## O uso das redes sociais na reconfiguração da extensão universitária durante a pandemia da Covid-19: relato de experiência

**Patrício de Almeida Costa, Layla Caroline Lino da Silva, Maria Paula Barbosa Ramalho, Amélia Raquel Lima de Pontes, Ana Elisa Barboza de Souza, Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos**

*Universidade Federal de Campina Grande, Unidade acadêmica de Enfermagem, Bacharelado em enfermagem*

*Patricioalmeida13@hotmail.com*

**Resumo:** A extensão universitária apresenta dentre seus objetivos unir esfera acadêmica e comunidade, buscando desenvolvimento científico e transformação social a partir dessas perspectivas do saber. Diante da pandemia da Covid-19, as universidades, e, consequentemente, os seus projetos de extensão, tiveram a necessidade de se reorganizarem no formato remoto, para contribuir com a sociedade na realidade vivenciada. Desse modo, objetiva-se relatar a experiência de extensionistas com o uso das redes sociais na reconfiguração da extensão em tempos de pandemia da Covid-19. O estudo descritivo, do tipo relato de experiência, foi realizado durante a vigência do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX), no período de agosto e novembro de 2020. Foram utilizadas como ferramentas para seu desenvolvimento as redes sociais Instagram, com a criação de *post* e *lives* abordando as temáticas de interesse do projeto, cujo alcance ultrapassou a margem de 450 seguidores; e o *WhatsApp*, no qual foram direcionadas as atividades de teleatendimento, divulgação e comunicação com a comunidade. Observou-se como potencialidades do uso das redes sociais, maior alcance do público alvo; agilidade na comunicação; e, construção de vínculo entre extensionistas e comunidade a partir do *feedback*. Uma limitação foi a falta de recursos tecnológicos por alguns usuários. Percebeu-se que a metodologia adotada para as atividades do projeto proporcionou um novo olhar para a extensão, com diferentes possibilidades para o processo de compartilhar, ensinar e aprender, a partir da utilização de ferramentas tecnológicas essenciais perante o distanciamento social necessário para prevenção e controle da infecção pelo novo coronavírus.

**Palavras-chave:** Relato de experiência. Extensão. Covid-19. Educação à distância. Tecnologia.

**Financiamento:** Programa de Bolsas de Extensão – PROBEX, edital 007/2020. UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG.

## **Bibliografia:**

ARANTES, A.R.; DESLANDES, M.S.S. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. **Sinapse Múltipla**. Minas Gerais, v. 6, n. 2, p. 179-183, dez. 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla/article/view/16489/12678>. Acesso em: 27 nov. 2020.

FERNADEZ, M.V. *et al.* Reorganizar para avançar: a experiência da Atenção Primária à Saúde de Nova Lima/MG no enfrentamento da pandemia da Covid-19. **APS em Revista**. São Paulo, v. 2, n. 2, p. 114- 121, jun. 2020. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/84/60>. Acesso em: 29 nov. 2020.

## Projeto Vital Brazil: uma década na prevenção de acidentes com animais peçonhentos em Botucatu (SP)

**Giovana Rafaela Stelzer Monar, Márcia Gallacci**

*Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociência de Botucatu, Departamento de Biofísica e Farmacologia.  
g.monar@unesp.br*

**Resumo:** As condições climáticas e sociais do Brasil favorecem a ocorrência de acidentes com animais peçonhentos, que constituem um problema de saúde pública grave e crescente no país (CHIPPAUX, 2015). No sentido de reduzir o impacto desses acidentes no município de Botucatu, São Paulo, em 2011, foi criado o Projeto de Extensão “Vital Brazil”, que visa a difusão contínua de informações preventivas e socorristas à população local. O projeto envolve uma série de ações integradas para propiciar aos diferentes seguimentos da população condições de: identificar os principais tipos de animais peçonhentos da região e os sintomas dos envenenamentos a eles relacionados; tomar medidas cabíveis para evitar os acidentes e conhecer os procedimentos corretos para primeiros socorros. Para atingir esses objetivos, tem sido realizados levantamentos epidemiológicos regional periódicos (2007-2014 e 2010-2019) e, com base nestes, elaborados vários tipos de materiais informativos, incluindo: panfletos destinados à população em geral e versões específicas para trabalhadores rurais e praticantes de ecoturismo na região; jogos e revistas em quadrinhos para crianças e adolescentes; e fichário para identificação de acidentes com animais peçonhentos, direcionado aos profissionais da saúde. Esses materiais são usados e/ou distribuídos em palestras ministradas em escolas de ensino fundamental, médio e especial; escolas noturnas para jovens e adultos, postos de saúde, igrejas, organizações não governamentais e feiras de ciências. Nestes 10 anos de atividade, o projeto levou informações a cerca de 20.000 pessoas no município, além de propiciar o aprimoramento na formação de vários alunos bolsistas e voluntários da UNESP.

**Palavras-chave:** Prevenção. Saúde. Educação.

**Financiamento:** PROEX/UNESP.

**Bibliografia:**

CHIPPAUX, J.P. Epidemiology of envenomations by terrestrial venomous animals in Brazil based on case reporting: from obvious facts to contingencies. **Journal of Venomous Animals and Toxins including Tropical Diseases**, v. 21, p. 1-17, 15 ago. 2015.

## Educação em Saúde com Agentes Comunitários de Saúde como apoio às atividades de combate à Covid-19

**Thamara Jabbour Monreal <sup>1</sup>, Maria Elizabeth Araújo Ajalla <sup>2</sup>, Everton Falcão de Oliveira <sup>2</sup>, Claudia Du Bocage Santos Pinto <sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal do Mato Grosso do Sul -UFMS / FAMED*

<sup>2</sup>*INISA, Medicina*

*thamara.jabbour@ufms.br*

**Resumo:** A pandemia de Covid-19 trouxe consigo dúvidas e incertezas sobre a doença e tudo que a permeia (GARCIA; DUARTE, 2020). Ademais, observou-se impactos sobre a rotina e processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde (ACS), que têm em sua prática diária contato direto com a população, identificando casos suspeitos, e esclarecendo dúvidas (FIOCRUZ, 2020). O projeto de extensão teve como objetivo realizar atividades de educação em saúde, sobre a Covid-19, juntos aos ACS de Campo Grande (MS), de modo a capacitá-los com informações cientificamente embasadas, e despertar senso crítico sobre notícias falsas que prejudicam o enfrentamento da pandemia. Desenvolveu-se um questionário eletrônico (Google Forms) destinado aos ACS, com questões sobre a doença (prevenção, contágio, sintomas, *etc*), a fim de compreender o grau de conhecimento e estruturar os temas a serem abordados. A ação teve início em abril de 2020, envolvendo cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS) e cerca de 70 ACS. O material foi produzido em arte digital, e divulgado semanalmente, durante 6 meses, em grupos de *WhatsApp* de cada UBS. Abordou-se contágio, medidas de prevenção, situações que demandam atendimento médico, esclarecimentos sobre medicamentos e estudos da vacina, dentre outros. Ao longo do projeto os ACS interagiram com a equipe trazendo demandas de novos temas e demonstrando entusiasmo com o conhecimento adquirido. É necessário olhar mais atento aos ACS, por parte do poder público, no que diz respeito ao seu cuidado e capacitação. Entretanto, estima-se que o projeto de extensão esteja contribuindo para seu esclarecimento e, por consequência, também da população.

**Palavras-chave:** Covid-19. Agente Comunitário de Saúde. Atenção Primária. Educação em Saúde.

**Financiamento:** O projeto foi contemplado com uma bolsa de extensão da UFMS, fornecida à estudante ao longo de 6 meses.

**Bibliografia:**

GARCIA, L. P.; DUARTE, E. Epidemiol. **Serv. Saúde**, v. 29, n. 4, 2020.

FIOCRUZ. Monitoramento da saúde e contribuições ao processo de trabalho e à formação profissional dos agentes comunitários de saúde em tempos de Covid-19. Acesso em: [https://acscovid19.fiocruz.br/sites/acscovid19.fiocruz.br/files/boletim\\_acs\\_25-08.pdf](https://acscovid19.fiocruz.br/sites/acscovid19.fiocruz.br/files/boletim_acs_25-08.pdf).



## O potencial do diálogo direto entre a universidade e a população na divulgação do saber científico e combate às *fake news* sobre a Covid- 19

**Lucas Pinto de Amorim, Maria Luiza Nascimento, Stella Benjamin, Ueslei Solaterrar, Alessandra Aniceto**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*

*lucaskapoamori@gmail.com*

**Resumo:** Durante a atual pandemia da Covid-19, a grande onda de desinformação que circula atrapalha o entendimento da população sobre a pandemia e o vírus e, dessa forma, dificulta o combate ao contágio em massa. Como forma de aproximar as pessoas de informações confiáveis, foi criado o projeto de extensão “O uso do teleatendimento pela população do município de Macaé-RJ como ferramenta para o enfrentamento da Covid-19”. Faz-se necessário explicitar o potencial do diálogo direto entre a universidade e a população através do teleatendimento na divulgação do saber científico e combate às *fake news* sobre a Covid-19. O trabalho em questão se baseia num relato de experiência do processo de trabalho semanal dos estudantes de medicina e enfermagem que se dava por meio do atendimento aos usuários, preenchimento de questionários e produção de relatórios com os dados das ligações. Os dados produzidos nesta dinâmica de trabalho nos levam a afirmar que o projeto conseguiu disseminar informações confiáveis para a população como antídoto às *fake news*. As informações transmitidas pelo Instagram e ligações eram baseadas em pesquisas e artigos científicos, bem como informações de órgãos da saúde. O projeto, portanto, funcionou como uma ferramenta de combate à chamada era da desinformação, trazendo informações qualificadas para as dúvidas e inquietações sobre o “novo normal”. A importância da Universidade Pública na democratização do acesso à informação de qualidade através da extensão construiu uma relação de confiança com as pessoas que passaram por ele. Pode-se dizer que o projeto teve um alcance positivo e significativo.

**Palavras-chave:** Covid-19. *Fake news*. Teleatendimento.

**Financiamento:** O projeto utiliza recursos próprios.

### **Bibliografia:**

DELMAZO, C.; VALENTE, J. C. L. Fake news nas redes sociais *online*: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Media & Jornalismo**, Lisboa, v. 18, n. 32, p. 155-169, abr. 2018. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/fake-news>. Acesso em: 8 nov. 2020.

**Direitos Sociais da Seguridade (saúde, assistência social e previdência social): socializando conhecimentos dessas políticas do município de Fortaleza – CE, no bairro da Serrinha**

**Adinari Moreira de Sousa, Estelita Machado de Sousa, Júlia D'Ávila Santiago Cavalcante, Ariel Cristina de Araújo Nascimento, Yasmim Moura de Lima, Ana Gabrieli de Deus Cassimiro, Fernanda Isa Alves Silva, Adinari Moreira de Sousa**

*Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, curso de Serviço Social*

*Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, curso de Serviço Social*

*Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, curso de Serviço Social*

*Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, curso de Serviço Social*

*Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, curso de Serviço Social*

*Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, curso de Serviço Social*

*Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, curso de Serviço Social*

*Universidade Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais Aplicados, curso de Serviço Social*

*adinari.sousa@uece.br*

**Resumo:** O projeto de extensão vinculado à UECE, iniciado em março/2019 e concluído em dezembro/2019, foi fruto de uma pesquisa de iniciação científica, na qual realizamos o mapeamento de todos os equipamentos sociais das políticas de saúde, previdência e assistência social, fizemos um diagnóstico da pobreza enquanto desigualdade no município de Fortaleza, e construímos mapas (por regional) dos equipamentos, projetos e programas dessas políticas. Vimos a necessidade de socializar os dados obtidos com a comunidade local. Dessa forma, o projeto teve como objetivos apresentar os resultados desse mapeamento à comunidade da Serrinha, que se localiza próxima à universidade. O grupo realizou reuniões semanais para fazer os estudos e o planejamento das ações. As atividades,

semanais, foram feitas nas salas de espera de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), para socializar com os usuários conhecimentos acerca do Sistema Único de Saúde (SUS) e realizar debates com o grupo de idosos no Centro de Referência da Assistência Social (CRAS). Participamos de uma plenária pública promovida pela associação de moradores, em uma praça, de um debate com um grupo de alunos de uma escola estadual, e fizemos a entrega de panfletos em uma feira do bairro, para sensibilizar as pessoas acerca da retirada de direitos, com base na proposta da reforma da previdência. Foi possível perceber que alguns moradores conheciam seus direitos enquanto cidadãos e houve uma troca de saberes acadêmico e popular. Assim, o projeto contribuiu para disseminar informações sobre direitos sociais e para instrumentalizar os moradores da Serrinha na luta pela efetivação e ampliação de tais direitos.

**Palavras-chave:** Seguridade social. Saúde. Assistência social. Previdência social

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da UECE.

## Repercussões psicossociais da pandemia da covid-19 para crianças e famílias

**Isadora Lima Zanini, Giulia Truppel Antunes, Dayane Sell Pietro, Marina Menezes, Mauro Luís Vieira**

*Universidade Federal de Santa Catarina/Departamento de Psicologia  
ilimazanini@gmail.com*

**Resumo:** Com a chegada da pandemia da covid-19, houve a necessidade de estabelecer medidas para mitigar os efeitos do coronavírus, entre elas, o distanciamento social. Dessa forma, o ambiente do lar se tornou multifuncional, ou seja, é o mesmo local de trabalho dos adultos, da escola para as crianças e de diversão. Assim, no cenário da pandemia, famílias se depararam com novos desafios para exercer a parentalidade e ao mesmo tempo para manter o equilíbrio emocional. Além disso, as atividades antes realizadas de forma presencial pelos projetos de extensão Programa de Intervenção Psicológica para Promoção da Parentalidade Positiva e Grupo de Habilidades Sociais na Infância: Desenvolvendo Competência Social para Relacionamentos Interpessoais Positivos precisaram ser adaptadas. Considerando esses aspectos, o objetivo dos projetos foi perceber as demandas do momento e ao mesmo tempo transformar conhecimentos científicos sobre temas relacionados à parentalidade e desenvolvimento socioemocional de crianças em conteúdo *on-line* acessível à comunidade. Para isso, foram produzidos vídeos sobre as habilidades sociais na infância e sobre coparentalidade, exemplos de brincadeiras e cuidados com a casa, entrevistas com especialistas sobre educação não violenta e sobre as intersecções entre o desenvolvimento infantil e raça e, por fim, um *e-book* intitulado “Desafios da Família em Tempos de Distanciamento Social” (PIETRO *et al.*, 2020). Tais medidas possibilitaram, mesmo durante o período de pandemia, que fossem mantidos os projetos de extensão desenvolvendo ações próximas à realidade da comunidade, fortalecendo o compromisso da universidade pública para buscar alternativas e respostas às necessidades da sociedade.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Humano. Distanciamento Social. Família.

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Programa de Bolsas de Extensão (PROBOLSAS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

## **Bibliografia:**

PIETRO, D. S. *et al.* **Desafios da Família em Tempos de Distanciamento Social**. Recife: Even3 Publicações, 2020. *E-book*. DOI 10.29327/519540. Disponível em: <https://publicacoes.even3.com.br/book/desafios-da-familia-em-tempos-de-distanciamento-social-195405>. Acesso em: 29 nov. 2020.

## **Pandemia de covid-19 e educação em saúde: o uso do teleatendimento como ferramenta para o fortalecimento da saúde pública**

**Maria Luiza Nascimento, Lucas Amorim, Stella Benjamin,  
Ueslei Solaterrar, Alessandra Aniceto**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Campus Macaé,*

*Curso de Medicina*

*marialuiza.nascimento1@gmail.com*

**Resumo:** No contexto da pandemia do SARS-CoV-2, um vírus até então desconhecido, a comunidade científica se deparou com a necessidade de produzir, rapidamente, conhecimentos acerca da nova doença, além de propagar e explicar as novas medidas de prevenção que deveriam ser adotadas pela população. A partir disso, foi pensado o projeto de extensão “O uso do teleatendimento pela população do município de Macaé-RJ como ferramenta para o enfrentamento da covid-19”, como forma de auxiliar a disseminação dessas novas informações e, assim, esclarecer dúvidas e desmistificar falsas ideias perpetuadas durante esse momento. O presente trabalho teve como objetivo apontar o potencial do teleatendimento no fortalecimento da saúde pública, ao destacar as inúmeras formas de atuação do projeto no combate à pandemia. Tratou-se de um estudo realizado por relato de experiência de um dos subgrupos de estudantes do projeto, responsáveis por atender às ligações. A partir dessa vivência, ficou evidente o quanto a oportunidade de acesso a um serviço público, gratuito e de qualidade foi importante para os usuários, no sentido do acolhimento, da educação e da prevenção em saúde. Logo, fez-se valer os princípios e diretrizes do SUS e das políticas públicas, de forma geral. Além disso, é válido destacar que toda a experiência não se tratou apenas de um serviço prestado pelos alunos, mas sim de uma “troca”, visto que estes tiveram que pôr em prática o exercício da escuta e da empatia com a dor alheia, algo que, certamente, gerou um enorme crescimento profissional e pessoal para os estudantes.

**Palavras-chave:** Covid-19. Teleatendimento. Educação em saúde.

**Financiamento:** O projeto utiliza recursos próprios.

### **Bibliografia:**

SCHULZ, P. A mobilização da ciência em tempos de covid-19. **Jornal da UNICAMP**, 22 mar. 2020. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/ju/artigos/peter-schulz/mobilizacao-da-ciencia-em-tempos-de-covid-19>. Acesso em: 12 nov. 2020.

## Educação humanitária e bem-estar animal: educar para proteger

**Jéssica Dorneles Torres, Breno Garone dos Santos, Gustavo Silva de Souza, Stella Gioia Branco, Victor Caldas Rocha, Rosemary Bastos**

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias, Laboratório de Reprodução e Melhoramento Genético Animal LRMGA, Setor de Comportamento e Bem-estar Animal, medicina veterinária*  
*dtorresjess@gmail.com*

**Resumo:** Trabalhar os temas bem-estar animal e guarda responsável pode promover à comunidade transformações de comportamentos sociais. Neste trabalho, objetivou-se avaliar: os tutores dos animais sobre noções básicas de bem-estar animal e indicadores que afetam o bem-estar dos animais atendidos no Hospital Veterinário/UENF. Etapas: 1) utilizou-se questionário e protocolo de avaliação dos animais; 2) produção de materiais para mídias sociais. 126 questionários foram respondidos: 35,7% (gatos)/3,0%(cães) possuem acesso às ruas; 25,5%(cães) não possuem rotina de passeio guiado; 75,0% são vacinados anualmente em campanhas/clínica veterinária; 91,7% trocam a água dos animais diariamente; 65,8% levam seus animais ao veterinário quando doentes; 61,1% fazem controle preventivo de ectoparasitas; 19,8% administram remédios quando o animal está infestado; 77,6% afirmam que os animais dormem em locais cobertos/com cama; 83,0% limpam diariamente o local onde os animais fazem necessidades; 86,4% afirmam que em casa seus animais interagem o tempo todo/os seguem; 41,1% afirmam que os animais nunca são deixados sozinhos; 37,9% são deixados sozinhos 5 horas/dia. Em relação aos animais: 65,1% possuem escore de condição corporal ideal; 85,7% não apresentam dor; 80% caminham; 62,4% estão hidratados; 90% não apresentam secreções; 7,2% apresentam diarreia e/ou vômito; 5,7% apresentam infestação de pulgas/carrapatos; 60,2% apresentaram pelagem brilhante/bem cuidada; 17,5% tinham ferimento; 20% possuem cicatriz; 64,5% apresentam sinal de alerta; 4,8% apresentam medo. Na etapa 2 foram produzidos vídeos educativos, postados nas redes sociais. Os resultados mostram que os tutores possuem algumas noções básicas de bem-estar animal, sendo necessária maior conscientização dos cuidados preventivos. Atividades remotas podem contribuir com a educação humanitária direcionada ao bem-estar animal/guarda responsável.

**Palavras-chave:** Educação Humanitária. Bem-Estar Animal. Guarda Responsável.

**Financiamento:** FAPERJ.



## A pandemia de covid-19: um olhar sob a perspectiva da biopolítica

**Giovanna Garcia de Oliveira, Alfredo Nava Sánchez, Jade Chartone Eustáquio, Maria Clara Silva Mendes, Núbia Vale Rodrigues, Raquel Rodrigues Camacho, Vitória Soares Silveira Braz, Ana Cristina de Lima Pimentel**

*Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal de São João del Rei*

*Docente do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal de São João del Rei*

*Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal de São João del Rei*

*Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal de São João del Rei*

*Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Federal de São João del Rei*

*Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Federal de São João del Rei*

*Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal de São João del Rei*

*Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de São João del Rei*

*giovannagoliveira17@gmail.com*

**Resumo:** Diante da pandemia de covid-19, na Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ) foi criado o Observatório da Saúde Coletiva (OBESC), um projeto de extensão sustentado por ações interdisciplinares, desde a capacitação de profissionais de saúde e a promoção de solidariedade social até os estudos sobre os discursos e experiências na pandemia. O projeto foi estruturado em cinco “Salas de ação”, sendo que a “Sala de Situação”, com foco na pesquisa e no suporte técnico para as outras salas do projeto, objetivou acompanhar os debates da ciência e das esferas governamentais federal, estadual e municipais. Nossa intenção nesta apresentação será expor algumas das atividades dessa sala. Uma das principais atividades foi uma pesquisa-ação de caráter qualitativo sustentada em análise de documentos oficiais do governo, das redes sociais e de sites de notícias. Na esfera federal, foram monitoradas as ações do presidente Jair Bolsonaro e do Ministério da Saúde. No âmbito estadual, do governador Romeu Zema; e da municipal, com foco na cidade de São João Del-Rei, sede da Universidade que desenvolve o projeto. Outras ações foram o acompanhamento das controvérsias da ciência, com foco na vacina e no isolamento social. Como produto, foram montadas “linhas do tempo”, disponibilizadas no site do projeto. Assim, foi possível delinear as perspectivas de gestão biopolítica dos corpos da população em tempos de pandemia.

**Palavras-chave:** Biopolítica. Covid-19. Saúde Coletiva.

**Financiamento:** Não tem

## **Bibliografia:**

AUGUSTO, G.; GOMES, B. **Monitoramento do Presidente da República**. São João del-Rei, 2020. Disponível em <https://bityli.com/NuYHo>. Acesso em: 28 ago. de 2020

BRAZ, V.; OLIVEIRA, G.; MENDES, M. **Monitoramento das ações estaduais**. São João del-Rei, 2020. Disponível em <https://bityli.com/JxtDA>. Acesso em: 28 de ago. 2020

DINIZ, B.; GRILLO, L.; RODRIGUEIRO, R. **Monitoramento do Ministério da Saúde**. São João del-Rei, 2020. Disponível em <https://bityli.com/xubzr>. Acesso em: 28 de ago. 2020

LEMKE, T. **Biopolítica**: críticas, debates e perspectivas. Trad E. Santos. São Paulo: Filosófica Politeia, 2018.

OLIVEIRA, G. G. *et al.* **Monitoramento da ciência**. São João del-Rei, 2020. Disponível em: <https://bityli.com/7DUWA>. Acesso em: 28 de ago. 2020

RIGUETTI, C.; ABDO, G. **Monitoramento das Ações Municipais – SJDR MG**. São João del-Rei, 2020. Disponível em <https://bityli.com/mXnWs>. Acesso em: 28 de ago. 2020

## Relevância do Biobanco de dentes humanos dentro da universidade

**Jessica Cristine Marciniack, Pedro Henrique Paulista Vieira, Alan Miguel Brum da Silva, Ivana Froede Neiva, Andresa Carla Obici, Yasmine Mendes Pupo**

*Universidade Federal do Paraná, Curso de Odontologia*

*jessicamarciniack@gmail.com*

**Resumo:** O uso de dentes humanos nas atividades que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão no curso de odontologia e o descarte dos dentes extraídos em procedimentos clínicos são práticas comuns, porém, a negligência de muitos acaba tornando essas ações uma dificuldade para o aluno e o pesquisador. Dentre as diversas formas de obter dentes humanos, muitas vezes sem respeitar as normas éticas e legais, evidencia-se a necessidade da criação de Bancos de Dentes Humanos (BDH) nos cursos de odontologia para o manejo biológico, armazenamento, empréstimo e descarte dos mesmos. Com esse objetivo, o Banco de Dentes Humanos da Universidade Federal do Paraná, criado em 2010 e considerado Biobanco em 2019, baseia-se nas leis para obtenção, doação e disponibilização de dentes, contando com mais de 15.820 registros. Além disso, o Programa de Extensão “Banco de Dentes Humanos da Universidade Federal do Paraná: educação em Saúde”, que norteia as atividades do BDH-UFPR, tem a possibilidade de conduzir e integrar atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, promovendo interdisciplinaridade e integralidade dos participantes junto à comunidade. São realizadas coletas de dentes doados e seu correto processamento ao chegar no Biobanco, para que seja possível o empréstimo a alunos da graduação e para atividades de pesquisa. Desde a criação e divulgação dos trabalhos realizados pelo BDH, são visíveis as mudanças proporcionadas quanto à percepção do dente como um órgão, à possibilidade de sua doação e à diminuição do seu comércio ilegal e ao descarte indevido.

**Palavras-chave:** Ética Odontológica. Conscientização. Saúde Ambiental.

**Financiamento:** Não possui.

### **Bibliografia:**

SILVA, D. P. *et al.* Conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre Banco de Dentes Humanos. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 2, p. 20-26, 2018. DOI: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i2.421>. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/421>. Acesso em: 08 nov. 2020.

## Promoção de oficina de Suporte Básico de Vida (SBV) por Liga Acadêmica de Trauma e Emergência: Relato de Experiência

Victoria Guitton Renaud Baptista de Oliveira<sup>1</sup>, Bruna Vago<sup>1</sup>, Evelyn Ferreira Luciano<sup>2</sup>, Gabriela Silva Claudio Gomes<sup>1</sup>, Gabrielle Grijó e Silva<sup>1</sup>, Juliana Silva e Silva<sup>1</sup>, Noélly Maura de Jesus Guimarães<sup>1</sup>, Stella Alves Benjamin<sup>1</sup>, Victória da Silva Lopes<sup>2</sup>, Francisco Eduardo Silva<sup>1</sup>, Genesis Barbosa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira, Cursode Graduação em Medicina

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira, Curso de Graduação em Enfermagem  
vicguitton15@gmail.com

**Resumo:** Na emergência, a luta pela homeostasia fisiológica representa parte fundamental da ação da equipe especializada. A parada cardiorrespiratória (PCR) está relacionada diretamente a esse atendimento. As principais manobras que compõem o manejo inicial do Suporte Básico de Vida (SBV) são compressões torácicas, abertura das vias aéreas, respiração e desfibrilação precoce, devendo ser realizado por profissional de saúde ou pessoa leiga treinada. Esse trabalho objetiva relatar a experiência de Oficina SBV ministrada a acadêmicos da área da saúde no IV Simpósio de Trauma e Emergência da Liga Acadêmica de Trauma da UFRJ Macaé – LATEM, em 2019. É um estudo descritivo participativo na forma de relato de experiência sobre a Oficina SBV. As atividades teórico-práticas foram ofertadas em quatro estações de práticas simuladas com duração de 30 minutos: “Ressuscitação Cardiopulmonar”, “Vias Aéreas”, “Queimaduras” e “Imobilização e Extricação”. A equipe consistiu em 1 coordenador e 7 monitores. O coordenador conduzia os alunos e os monitores ministravam as atividades. Participaram 21 estudantes, divididos em quatro grupos, com rodízio entre as estações. Exposições teórico-práticas auxiliaram na aquisição de conhecimento por meio da ação extensionista, onde os participantes demonstraram interesse na metodologia adotada. Os monitores puderam consolidar conhecimento e desenvolver habilidades didáticas, reconhecendo o impacto na formação. A prática simulada permitiu aos participantes vivenciar a interação dialógica. Entende-se a ação extensionista como essencial para a consolidação de um cuidado objetivo em situações de emergência. A Oficina SBV, portanto, demonstrou ter relevância para o conhecimento teórico e para o treino de habilidades técnicas do atendimento emergencial, sobretudo em ambiente extra-hospitalar.

**Palavras-chave:** Suporte Básico de Vida. Capacitação. Trauma e emergência. Liga acadêmica.

**Financiamento:** Não tem financiamento.

### **Bibliografia:**

SANTOS, S.; OLIVEIRA, J.; SALLOUM, S. **Suporte Básico de Vida:** avaliação do conhecimento dos graduandos de enfermagem. Universidade Paulista, São Paulo – SP, Brasil, 2014. Disponível em: [https://200.196.224.129/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2014/01\\_jan-mar/V32\\_n1\\_2014\\_p53a58.pdf](https://200.196.224.129/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2014/01_jan-mar/V32_n1_2014_p53a58.pdf).

## A contribuição da frente de gestão de pessoas dentro do Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina

Natália Duarte Tinti<sup>2</sup>, Letícia Assahara da Silva<sup>2</sup>, Joana Garcia Cid Deliberador<sup>1</sup>, Professora Renata Grossi<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Londrina Departamento de psicologia geral e análise do comportamento, Psicologia*

<sup>2</sup>*Universidade Estadual de Londrina  
natalia.duarte.tinti@uel.br*

**Resumo:** O Serviço de Aconselhamento Genético da Universidade Estadual de Londrina (SAG-UEL) é responsável por realizar exames de cariótipo de pessoas que buscam o aconselhamento. O projeto possui diversas frentes de atuação, dentre elas a de Gestão de Pessoas (GP), que tem o objetivo de proporcionar a integração entre os colaboradores, realizar capacitações buscando temas relevantes e palestrantes participantes ou não do serviço, organizar o processo seletivo e dar *feedbacks* sobre as diversas atividades. Nesse sentido, contribui para o desenvolvimento das relações interpessoais, da oratória e da comunicação das participantes na frente e do projeto. Para o presente resumo serão apresentadas as principais estratégias de ação empregadas pela frente de GP. Reuniões semanais de encontro na frente foram realizadas, bem como capacitações com palestrantes abertas para todo o serviço e ao público, aplicação de formulários de *feedback* e de satisfação e uma caixa de sugestões *on-line*. A partir dessas diretrizes, durante o período de outubro a novembro de 2020, alguns resultados foram obtidos, entre eles: foram realizadas cinco capacitações de forma *on-line* através da plataforma *Google Meet* e oito formulários de *feedback* enviados posteriormente a cada capacitação, além dos inventários referentes ao processo seletivo e o de satisfação dos colaboradores. Concluímos, assim, que a frente de Gestão de Pessoas é de extrema importância para o Serviço de Aconselhamento Genético da UEL, pois possibilita integração e satisfação entre as demais frentes e colaboradores, assim como a organização das capacitações, permitindo a melhoria do serviço e o cuidado com os demais membros.

**Palavras-chave:** Serviço de Aconselhamento Genético. Gestão de Pessoas. Integração.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Londrina

**Bibliografia:**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Manual do usuário do Serviço de Aconselhamento Genético-UEL**. 1º edição. Londrina, Paraná, 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. **Manual do colaborador do Serviço de Aconselhamento Genético-UEL**. 2º edição. Londrina, Paraná. 2020.

## Intervalo – Ações de apoio à aprendizagem de estudantes de graduação

**Karina Camargo Teixeira<sup>1</sup>, Sabrina Santos Souza<sup>2</sup>, Cassiano Faria Inácio<sup>3</sup>, Suellen Andrade Pereira<sup>4</sup>, Michelle Cristine da Silva Toti<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Farmácia*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciências Humanas e Letras, Licenciatura em Letras*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciências Exatas, Licenciatura em Física*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem, Enfermagem*

*<sup>5</sup>Universidade Federal de Alfenas, Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis*

*karina.teixeira@sou.unifal-mg.edu.br*

**Resumo:** O ingresso no ensino superior acarreta desafios em diferentes dimensões, como dificuldades relacionadas ao ensino e aprendizagem e dificuldades pedagógicas, além de gerar ansiedade, dificuldades de atenção e de concentração. São indispensáveis ações institucionais para intervir nas dificuldades pedagógicas e combater a evasão dos estudantes. Dessa forma, justifica-se a proposição do Projeto Intervalo, parte do Programa de Extensão UNIFAL sem Estresse, da Universidade Federal de Alfenas, e que tem como premissa oferecer apoio para a aprendizagem e a integração acadêmica dos estudantes de graduação. Portanto, o Projeto Intervalo tem como objetivo possibilitar momentos de formação e de discussão para os estudantes de graduação, permitindo trocas sobre estratégias de aprendizagem, de experiências e de identificação entre os pares. As atividades foram realizadas remotamente por meio da ferramenta *Google Meet* e foram gravadas e disponibilizadas no canal do *You Tube* do Departamento de Apoio e Acompanhamento. A divulgação foi feita por meio das redes sociais da UNIFAL-MG. Foram realizadas atividades visando ao desenvolvimento acadêmico, ao gerenciamento de tempo e a desafios gerados pela suspensão das aulas presenciais. As atividades ocorreram em formato de oficina e webinar, totalizando a participação de 383 pessoas; o canal do *You Tube* soma 691 visualizações até o momento. Somados esses números, as atividades do Projeto Intervalo contabilizaram 1.074 participações em 2020. Conclui-se que as atividades têm atendido, portanto, aos interesses dos estudantes nesse momento de suspensão das atividades presenciais. Além disso, a participação indicou que há demanda quanto a temas relacionados aos estudos e à aprendizagem também no novo contexto de estudos remotos.



**Palavras-chave:** Apoio Pedagógico. Ensino superior. Estudante universitário.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG.

### **Bibliografia:**

ANDRADE, A. M. J.; TEIXEIRA, M. A. P. Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), p. 512-528, 2017.

BESSA, J.; TAVARES, J. Níveis de ajustamento e Auto-regulação acadêmica em estudantes do primeiro ano (comum) de Ciências e Engenharias. In: TAVARES, J.; SANTIAGO, R. A. **Ensino Superior (in)sucesso acadêmico**. Porto: Porto Editora, 2000, p. 107-132.+

PELISSONI, A. M. *S et al.* **Relatório do desenvolvimento do SAIBA MAIS:** oficinas e palestras: 2º Semestre 2012. Orientação Educacional (OE), Serviço de Apoio ao Estudante da UNICAMP, 2012.

## Educação e pandemia: lições do projeto de extensão Corpo Humano em ação

Silva, R. B<sup>1</sup>., Anthero, G. L.<sup>2</sup>, Carvalho, C. S<sup>3</sup>., Lupepsa, B<sup>1</sup>. Z., Malta, I. P<sup>3</sup>., Silva, L. N. B<sup>2</sup>., Silva, L. S. F<sup>2</sup>., Murry, F. B<sup>2</sup>., Barros, C<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé.

<sup>2</sup>Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade, NUPEM/UFRJ.

<sup>3</sup>Centro de Ciências da Saúde /UFRJ.

renata.ufrj2016@gmail.com

**Resumo:** A Fundação Brasileira para o desenvolvimento do ensino da Ciência estimula o método experimental, rompendo as bases livrescas. Na literatura, o trabalho em laboratório desenvolve atitudes de indagação e senso crítico para aplicar o método científico a novos problemas. Na forma presencial, as visitas das escolas ao laboratório de anatomia eram realizadas com monitores. Em tempos de pandemia, as ações de extensão universitária se adaptaram para cumprir o seu papel social. As mídias sociais apresentaram criatividade e inovação para continuar os projetos e disseminar o conhecimento à comunidade. As atividades são desenvolvidas pela rede social *Instagram*, sendo: atividades ao vivo e semanas dos sistemas com retorno público satisfatório. Analisamos o total de curtidas de cada semana dos sistemas do corpo humano: 68 curtidas ao sistema cardiovascular, 61 curtidas ao sistema locomotor e 50 curtidas ao sistema respiratório. As atividades ao vivo pelo Canal do *YouTube* Extensão UFRJ foram: Painel Temático com 210 visualizações e 28 curtidas, e Curiosidades do Corpo Humano, 207 visualizações com 38 curtidas. Portanto, as redes sociais são suporte de divulgação do projeto, que amplia conhecimentos em anatomia e difunde as curiosidades inerentes ao tema.

**Palavras chave:** Anatomia. Ensino. Redes Sociais. Extensão Universitária.

### Bibliografia:

AIRES, M, M. **Fisiologia**. 4ª ed. Editora Guanabara Koogan, 2008.

ASTOLFI, J.; DEVELAY, M. **A didática das Ciências**, 4ª ed. Campinas: Papi-rus, 1995, p. 35-46.

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** 2ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

## **“Papo Reto: Educação, Comunicação e Informação em Saúde”: a extensão universitária em ação remota durante a pandemia**

**Mileny Santos Furtado<sup>1</sup>, Beatriz Bicalho Saraiva<sup>1</sup>, Bruna Lopes Adriano<sup>1</sup>,  
André Uilian Fonseca Filho<sup>2</sup>, Lavínia Couri Montesse do Amaral<sup>3</sup>, Diogo  
Simões Fonseca<sup>1</sup>, Rayla Amaral Lemos<sup>1</sup>**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus JF / Faculdade de Fisioterapia*

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus JF / Faculdade de Enfermagem*

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus JF / Faculdade de Psicologia*

*milenysfurtado@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “Papo Reto: Educação, Comunicação e Informação em Saúde” contou com a atuação interprofissional de graduandos dos cursos de enfermagem, fisioterapia e psicologia, sob orientação de professores da Universidade Federal de Juiz de Fora. Teve como objetivo desenvolver estratégias de Educação, Comunicação e Informação em Saúde, articulando conhecimento científico junto à população, promovendo o empoderamento de sujeitos acerca de sua saúde. Utilizou-se a Translação do Conhecimento como referencial teórico-prático para fomentar o uso do conhecimento científico e torná-lo mais acessível (OELKE *et al.*, 2015). Devido à suspensão das atividades presenciais, resultado da pandemia de covid-19, atividades foram desenvolvidas de forma remota através de redes sociais, plataformas de áudio e de vídeo. Foram trabalhados diversos temas por meio da produção de (46) *posts*, (3) *quizzes*, (2) *lives*, (11) vídeos e (14) *podcasts*. Os temas foram selecionados com base na demanda de interesse do público. A primeira fase dedicou-se ao enfrentamento da covid-19, seguida da segunda fase com diversos temas sobre saúde. O principal resultado consiste na disseminação de conteúdo de qualidade em linguagem acessível, promovendo empoderamento comunitário. Considerando apenas uma das redes sociais criadas, foram alcançadas 490 pessoas de várias localidades brasileiras e mundiais. Além disso, o projeto integrou pesquisadores e profissionais de várias regiões do Brasil e se mostrou enriquecedor para a formação dos extensionistas, propiciando o desenvolvimento de habilidades de criação de conteúdos educativos e informativos em saúde, de translação do conhecimento, além de competências interprofissionais necessárias ao trabalho no cenário da Saúde Pública e das Políticas Nacionais de Educação.

**Palavras-chave:** Translação do conhecimento. Comunicação. Educação. Informação. Saúde.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão – Universidade Federal de Juiz de Fora.

### **Bibliografia:**

OELKE, N. D. *et al.* Translação do conhecimento: traduzindo pesquisa para uso na prática e na formulação de políticas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto alegre, v. 36, n. 3, p. 113 -117, jul./set. 2015.

## “Grupo de gestantes”: educação em saúde no contexto da pandemia e distanciamento social

Melissa Germano Pereira Silvestre, Giulia Gabriella de Oliveira Pedroza, Isis Gracielle da Silva Batista, Rodrigo Grimalde Adão Flor, Suenia Leocadio da Silva, Gloria Stephany Pereira dos Santos, Alícia Rodrigues do Nascimento, Lucas Franco Pita, Laleska de Paula Kunstmann, Yasmin Figueiredo Camera, Fernanda Zerbinato Bispo Velasco

*CEFET Campus Nova Iguaçu, curso técnico em enfermagem*

*eumelissagermano@gmail.com*

**Resumo:** Segundo a OMS, um dos requisitos fundamentais para a saúde é a educação. Pensando nisso, os alunos secundaristas do curso técnico de enfermagem da instituição federal de ensino CEFET/RJ Uned Nova Iguaçu se empenharam para promover a educação em saúde através do projeto de extensão “Grupo de gestantes: Educação em saúde na ESF de Corumbá/Nova Iguaçu”. “A participação das gestantes no grupo educativo possibilita uma maior integração, troca de experiências, suporte, inclusão social, conhecimento e atividades de lazer” (DOMINGUES, 2018). Entretanto, em tempos de pandemia e com a adoção do distanciamento social, as práticas educativas precisaram ser adequadas ao mundo virtual, objetivando a disseminação de informações advindas de fontes confiáveis cujos temas giram em torno do ciclo gravídico-puerperal. Sendo assim, a equipe não só torna o conhecimento acessível à comunidade mesmo em período de distanciamento, como cria um canal de comunicação e de esclarecimento de dúvidas. Utilizamos como método a observação participativa e a análise do conteúdo a partir da criação das redes sociais *Instagram* e *Facebook*. Ademais, são realizadas reuniões semanais para discussão e elaboração de assuntos pertinentes a serem publicados com uma linguagem de fácil entendimento. Hodiernamente, a comunidade criada no *Facebook* contém 159 membros, enquanto a página do *Instagram* possui 1.091 seguidores. As postagens já englobaram temas diversos como aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido. Considerando as atividades desenvolvidas e a resposta da comunidade, é possível inferir que a educação em saúde é de suma importância para a redução de desigualdades no acesso à informação.

**Palavras chave:** Educação em saúde. Extensão. Enfermagem. Gestação.

**Financiamento:** DEAC

## **Bibliografia:**

COREY, L. *et al.* A strategic approach to covid-19 vaccine R&D. **Science**, v. 368, n. 6494, 2020.

FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 847-852, 2014.

MISKOLCI, R.; PEREIRA, P. P. G. Educação e saúde em disputa: movimentos anti-igualitários e políticas públicas. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e180353, 2019.

OLIVEIRA, A. J. S.; DE ARAÚJO, A. L. A. A Saúde da Nossa Gente: a popularização da ciência nos veios da educação não formal. In: **E-Compós**. 2016.

QUINTELLA, C. M. *et al.* Vacinas para Coronavírus (covid-19; SARS-CoV-2): mapeamento preliminar de artigos, patentes, testes clínicos e mercado. **Cadernos de Prospecção**, v. 13, n. 1, p. 3, 2020.

RABELLO, D. DANTPS/Secretaria de Vigilância em Saúde: análise descritiva da mortalidade materna e na infância no Brasil, 2007 A 2016. **Consensus**, v. 28, agosto/setembro. 2018. Disponível em: <https://www.conass.org.br/consensus/analise-descritiva-da-mortalidade-materna-e-na-infancia-brasil-2007-2016/>. Acesso em: 23 jun.2020

SOUZA, L. P. *et al.* Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, 2020.

## Pranchas de comunicação alternativa para uso hospitalar

**Larissa Gontijio Simas Coordenação: Mylene Cristina Santiago**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação*

*larissagontijio@outlook.com*

**Resumo:** Este projeto surge no contexto da pandemia de coronavírus que estamos vivenciando e se inscreve no âmbito do Projeto de Extensão: Pranchas de Comunicação Alternativa para uso Hospitalar, que por meio de um convênio com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul buscou os materiais necessários para seu desenvolvimento. Visando ações junto ao Hospital Universitário da UFJF, a proposta é destinada a pacientes que, devido à necessidade do uso de respirador ou outros procedimentos que limitam ou impeçam a possibilidade de comunicação oral, possam se beneficiar do uso das pranchas. A prancha de comunicação será a ferramenta usada para promover a comunicação dos pacientes. Ela contém vários símbolos gráficos que representam mensagens, tendo por objetivos principais a divulgação das pranchas de comunicação nos hospitais de Juiz de Fora, a promoção da capacitação dos profissionais da saúde quanto ao uso das pranchas e a oportunização da comunicação dos pacientes que necessitem de comunicação alternativa durante o período de internação hospitalar para tornar esse ambiente um espaço mais inclusivo e humanizado. A metodologia de desenvolvimento se deu na capacitação junto aos profissionais da saúde quanto ao uso das pranchas. Os resultados do projeto atingiram o objetivo esperado, todavia, evidenciou-se a falta de continuidade e de interlocução com a Instituição. Essa iniciativa poderá abrir campo de estudos para a implementação de propostas com base nos benefícios da Pedagogia Hospitalar no município de Juiz de Fora, assim como ampliar as possibilidades de humanização dos serviços de saúde através do uso de recursos da Tecnologia Assistiva.

**Palavras-chave:** Humanização. Inclusão. Pedagogia Hospitalar.

**Financiamento:** PROEX – UFJF

## **Bibliografia:**

BERSCH, R. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. Texto complementar distribuído em cursos Tecnologia Assistiva. Disponível em [www.assistiva.com.br](http://www.assistiva.com.br), RS, 2006.

BERSCH, R.; SCHIRMER, C. Tecnologia Assistiva no Processo Educacional. In: **Ensaio Pedagógico: Construindo Escolas Inclusivas**. Brasília: MEC/SEESP, 2005.

BRASIL: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado**. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

GALVÃO FILHO, T. **Tecnologia Assistiva para uma escola inclusiva: apropriação, demandas e perspectivas**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

**Pranchas CAA Hospitalar**. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/comacesso/pranchas-caa-hospitalar/>. Acesso em: 02 de abril de 2020.



## “Valentina na Pandemia”

**Andressa Gomes Valerão, Daiana Rodrigues dos Santos, Drielli Cardoso Delfin Ferreira, Eduarda Luiza Hanauer, Filipe da Silva de Freitas, Juliana Marques Macêdo, Lariane Macedo Silvano, Vitória Copatti Claudia Giuliano Bica**

*Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Curso de Biomedicina*

*andressa.valerao@ufcspa.edu.br*

**Resumo:** Com a pandemia de coronavírus, surgiram campanhas que levam a jovens, adultos e idosos as informações sobre prevenção e combate da doença. Entretanto, as crianças foram negligenciadas na distribuição e adaptação dos informativos. Apesar de suas vidas também terem mudado completamente, a maioria dos materiais disponíveis sobre o assunto não são acessíveis aos pequenos. Assim, buscou-se desenvolver um material que compilasse o máximo de elementos possíveis em uma linguagem infantil, acessível e lúdica. A partir da disciplina de biossegurança do Curso de Biomedicina da UFCSPA, os alunos construíram materiais educativos sobre o período atual, uma vez que as atividades práticas foram suspensas. Para tanto, inspirados pelo desenho “De onde vem?”, produzido pela TV Pinguim, desenvolvemos dois materiais educativos para serem utilizados na comunidade, tanto no formato de livro quanto no formato de animação. O livro “Valentina na Pandemia” traz a perspectiva de uma criança que está vivendo durante a pandemia e precisa vencer os desafios dessa nova fase, conhecendo melhor como funciona o contágio da doença e como se prevenir. O livro apresenta as informações sobre a covid-19 em uma linguagem acessível às crianças, trazendo conforto e acolhimento, a fim de que se sintam seguras e compreendam melhor as mudanças que acontecem em suas vidas. Com o material educativo produzido foi possível atingir o grupo negligenciado de informações em linguagem adequada neste período, oportunizando aos pais e educadores um material adequado à faixa etária, incluindo os mais novos nas conversas sobre prevenção e cuidado com si e com os outros.

**Palavras-chave:** Coronavírus. Literatura infantil. Prevenção. Livro. Animação.

**Financiamento:** Sem financiamento.

**Bibliografia:**

## Qual é sua história de vida? Construção de biografias de idosos como ferramenta de valorização e humanização

**Antonio Rodrigues Bueno da Fonseca<sup>1</sup>, Julia Maria Vanelli<sup>1</sup>, Igor Hitoshi Nishimoto<sup>1</sup>, Giulia Escuciato Schick<sup>1</sup>, Paula Naomi Morimoto<sup>1</sup>, Vanessa Paula Silva<sup>1</sup>, Vanessa Clícia Mihana Saito Suzuki<sup>1</sup>, Fernanda Bono Fukushima<sup>2</sup>, Ilza Maria Palace<sup>3</sup>, Josimari Carvalho Zanon<sup>3</sup>, Edison Iglesias de Oliveira Vidal<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, Curso de Medicina*

*<sup>2</sup>Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, Departamento de Anestesiologia*

*<sup>3</sup>Comunidade de Cristãos de Botucatu*

*<sup>4</sup>Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, Departamento de Clínica Médica  
bueno.fonseca@unesp.br*

**Resumo:** Além do aspecto biológico, o envelhecimento populacional se associa a alterações de ordem social, com diminuição do papel do idoso na sociedade e perda de entes queridos. Isso pode gerar isolamento e sofrimento mental importantes, necessitando de abordagens terapêuticas diversas. O objetivo do projeto foi confeccionar livros de biografias de idosos como estratégia de promoção de saúde mental e da resiliência, fortalecendo o sentido de suas vidas e de suas histórias, além de contribuir para a formação humanística dos estudantes, pelo estímulo de habilidades de escuta ativa, empatia e acolhimento. Foram realizadas reuniões preparatórias com os alunos, abordando-se etapas da vida, comunicação e vínculo. As entrevistas ocorreram com sete idosos em situação de vulnerabilidade social, por visitas semanais, com a construção progressiva da biografia. Reuniões finais debateram o conteúdo das entrevistas e a estrutura do livro. Os idosos relataram grande entusiasmo com o projeto, sentindo-se valorizados e acolhidos. A construção de suas biografias contribuiu para que entendessem sua importância na sociedade mesmo no período da velhice. Pelo relato dos estudantes constatou-se que as entrevistas contribuíram para o aprimoramento de habilidades de comunicação, escuta ativa e empatia, entendendo como a trajetória de vida constrói o indivíduo, além de desmistificarem mitos do envelhecimento. Dessa forma, a construção das biografias se associou à valorização do idoso, além de permitir o desenvolvimento de habilidades de humanização e de comunicação entre os estudantes, tendo como base a criação de vínculo e entendimento da história de vida, aspectos essenciais para a sociedade e, principalmente, para a relação médico-paciente.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Idoso. Biografia. Humanização.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura da UNESP (PROEX), Conselho Municipal do Idoso de Botucatu.

### **Bibliografia:**

CHARLES, S.; CARSTENSEN, LL. Social and Emotional Aging. **Annu Rev Psychol**, v. 61, p. 383-409, 2010.

ELFORD, H. *et al.* Psychosocial benefits of solitary reminiscence writing: an exploratory study. **Aging Ment Health**, v. 9, n. 4, p. 305-314, jul. 2005.

LICHTER, I.; MOONEY, J.; BOYD, M. Biography as therapy. **Palliat Med**, v. 7, n. 2, p. 133-137, 1993.

LINDQVIST, O. *et al.* Reflections on Using Biographical Approaches in End-of-Life Care: Dignity Therapy as Example. **Qual Health Res**, v. 25, n. 1, p. 40-50, jan. 2015.

## Projeto “Agita Campus”: meditando novas formas de ressignificar a vida

**Maria Carrollina Vieira Cardoso**

*Acadêmica do Curso de Terapia Ocupacional na Universidade Federal do Triângulo Mineiro-UFTM*  
*carollinakatel@hotmail.com*

**Resumo:** De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a meditação é reconhecida como uma prática integrativa que reduz estresse e fenômenos psicopatológicos. Nessa perspectiva, o Projeto “Agita Campus”, uma ação extensionista e de assistência estudantil da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) desenvolveu ações de meditação articuladas com discentes dos cursos de Psicologia e de Terapia Ocupacional.

**Objetivo:** Relatar as ações do projeto “Agita Campus” no período de 2020, em meio à pandemia de covid-19.

**Métodos:** As aulas foram disponibilizadas no formato remoto, com a gravação das aulas assíncronas e a disponibilização dos links de acesso aos inscritos, com total de 8 videoaulas, duração de 20 a 50 minutos e até 200 visualizações semanais. As aulas de meditação foram subdivididas pelos conteúdos apresentados em: *mindfulness* e apresentação do projeto, meditação ativa por Osho, meditação guiada e o alinhamento energético dos sete chacras. A plataforma *on-line* utilizada foi o *YouTube*, na qual, após a inscrição, via formulário do *Google Docs*, foram disponibilizados, semanalmente, os links, via e-mail.

**Resultados:** As ações iniciaram-se com aderência profícua e se mantêm atualmente com 508 inscritos, com modalidades além da meditação: yoga, funcional, dança e pilates.

**Conclusão:** O projeto conquistou considerável espaço na universidade e, por meio de aulas remotas, busca ampliar a promoção da saúde dos participantes. Diante das adversidades e das adaptações necessárias, a integração social e a rede de suporte foram intensificadas para uma nova forma de ressignificar a vida, mesmo em meio aos desdobramentos da saúde pública.

**Palavras-chave:** Meditação. Ensino Superior. Covid-19. Terapia Ocupacional. Psicologia.

**Financiamento:** PROACE – EDITAL PIBEX/PROEXT/UFTM 60/2020

**Bibliografia:**

FERNANDEZ, K. *et al.* Meditação: análise crítica da experiência de jovens universitários em seu cotidiano e saúde. **Cad. Bras. Ter. Ocup.** [on-line]. 2019, vol.27, n.4, pp.765-775. Epub Nov 11, 2019.

FRANCO, C. Redução da percepção de estresse no ensino de alunos por meio da prática da meditação em fluxo. **Notas de Psicologia**, Sevilha, v. 27, n. 1 pág. 99- 109, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude e ampliação de acesso.** Secretaria de Atenção à Saúde. Depto. de Atenção Básica. Brasília, 2006.

## Projeto “Desenvolv-Ninos”: influência de ambientes escolares no desenvolvimento infantil

Amanda Isis Lohn de Sá<sup>1</sup>, Beatriz Costa Bertan<sup>1</sup>, Clarice Selau Alexandre<sup>1</sup>, Hellen Mahyê Pizetta<sup>1</sup>, Karoline Bonetti<sup>1</sup>, Luziani Leão dos Santos<sup>1</sup>, Janaína Medeiros de Souza<sup>2</sup>, Rafaela Silva Moreira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Ciências da Saúde, Curso de Fisioterapia

<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem, Curso de Enfermagem

amandaisislohn@gmail.com

**Resumo:** Com o aumento do tempo de exposição das crianças aos cuidados não parentais, destaca-se a influência de ambientes educacionais no desenvolvimento infantil. Assim, é necessário avaliar o impacto dessas instituições de ensino e implantar estratégias preventivas no atraso de desenvolvimento neuropsicomotor (ADNPM). Diante disso, foi criado na Universidade Federal de Santa Catarina o projeto de extensão “Desenvolv-Ninos: Estimulando o Desenvolvimento dos Pequenininhos”. Os objetivos propostos são: avaliar a qualidade dos ambientes de creches públicas do município de Araranguá (SC), examinar o desenvolvimento infantil de crianças de zero a cinco anos que frequentam esses ambientes e auxiliar os pais e profissionais da educação infantil a melhorar esses ambientes e a estimular as crianças. A avaliação dos ambientes das creches é realizada pelas escalas *Infant Toddler Environment Rating Scale* e *Early Childhood Environment Rating Scale*. A avaliação do desenvolvimento global das crianças é realizada pelo Teste de Triagem Denver-II e pela *Survey of Wellbeing of Young Children*, que também avalia os domínios de comportamento e os fatores de risco familiares. Até o presente momento, foram avaliadas sete das 24 creches do município, sendo quatro (57%) consideradas ambientes inadequados. Dentre as 518 crianças avaliadas, 124 (24%) apresentaram suspeita de ADNPM. A partir desses resultados, são realizadas reuniões com os pais e com a equipe das creches com a finalidade de fornecer informações sobre a qualidade dos ambientes e orientações quanto à prevenção de ADNPM. O Projeto “Desenvolv-Ninos” proporciona ampla interação entre universidade e comunidade, fortalecendo a tríade ensino/pesquisa/extensão, essencial para o desenvolvimento social.

**Palavras-chave:** Creches. Desenvolvimento infantil. Triagem.

**Financiamento:** PROEX – Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

### **Bibliografia:**

FRANKENBURG, W. K; DODDS, J; PHILIP, A. The Denver II: A Major Revision and Restandardization of the Denver Developmental Screening Test. **Pediatrics**, v. 89, n. 1, 1992.

FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA SOUTO VIDIGAL. **Primeiríssima infância – Creche:** necessidades e interesses de famílias e crianças. 1. ed. São Paulo: 2017.

HARMS, T.; CRYER, D.; CLIFFORD, R. M. **The Early Childhood Environment Rating scale:** revised edition. New York: Teachers College Press, 1998.

HARMS, T.; CRYER, D.; CLIFFORD, R.M. **Infant Toddler Environment Rating Scale.** New York: Teacher College Press, 2006.

MOREIRA, R. S. *et al.* “Survey of Wellbeing of Young Children (SWYC)”: how does it fit for screening developmental delay in Brazilian children aged 4 to 58 months? **Research in Developmental Disabilities**, v. 78, 2018.

SABATÉS, A. L. **Denver II:** Teste de Triagem do Desenvolvimento- Manual de Treinamento. 1. ed. São Paulo: HOGREFE, 2018.

## Extensão universitária e promoção da saúde: duas experiências no ISC/UFMT

**Lucas Rodrigo Batista Leite, Cássia Maria Carraco Palos**

*Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Saúde Coletiva, Departamento de Saúde Coletiva,  
batistaleitelucas@gmail.com*

**Resumo:** a Promoção da Saúde constitui-se como um paradigma que se contrapõe ao modelo biomédico hospitalocêntrico e que investe na participação popular e em sua educação permanente, para que venham a tomar o controle do processo de melhoria de suas vidas e saúde. A extensão universitária se configura como o elo que liga a universidade às comunidades, ou melhor, é o espaço de devolutiva dessa instituição com a população, logo, um terreno fértil para processos educativos que potencializem os sujeitos. Este trabalho busca apresentar dois projetos de extensão de promoção de saúde, desenvolvidos pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal de Mato Grosso (ISC – UFMT): o Pedra 90 Saudável (2016) e o Programa ConstruISC (2019 – atualmente). O projeto “Pedra 90 Saudável” visou fomentar a discussão sobre espaços/territórios saudáveis junto à população do bairro Pedra 90, na periferia de Cuiabá – MT, conhecido na região por ser demasiado violento. Já o ConstruISC, desde 2019, vem desenvolvendo um conjunto de ações junto à UFMT e à comunidade cuiabana e nacional (por conta das ações virtuais), na intenção de fomentar a construção de uma Universidade Promotora de Saúde. Considera-se que ambos os projetos colocaram a Promoção da Saúde como uma questão a ser trabalhada, fomentada e disseminada pela ISC e pela UFMT, de forma mais geral.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Promoção da saúde. Saúde coletiva. Mato Grosso.



## Clube de leitura e de leitores em Análise de Discurso: um exercício em/na saúde coletiva

**Lucas Rodrigo Batista Leite, Patrícia Aparecida da Silva, Lidiane Mara de Ávila e Silva, Alba Regina Silva Medeiros, Flávio de Macedo Evangelista**

*Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Saúde Coletiva, Departamento de Saúde Coletiva*

*batistaleitelucas@gmail.com*

**Resumo:** o Clube de Leitura e de Leitores de/em Análise de Discurso (CLAD) é uma atividade do projeto de extensão Centro de Estudos e Artes Prof. Márcio Meirelles e do programa de extensão ConstruISC, do Instituto de Saúde Coletiva/Universidade Federal de Mato Grosso, que visa à realização de encontros para a leitura e o diálogo de textos sobre Análise de Discurso (AD), especificamente, a AD de Michel Pêcheux e de Eni Orlandi, bem como a promoção de oficinas, bate-papos e outros formatos de divulgação científica e cultural. O CLAD, inicialmente, se reunia semanalmente, mas passou a promover encontros quinzenais, por opção dos participantes. As reuniões têm duração entre uma hora e trinta minutos a três horas, através de plataforma virtual, onde ocorre a leitura guiada de texto previamente definido no cronograma do clube. Após a leitura, uma colaboradora/especialista na área faz intervenções, correções, complementações e sana possíveis dúvidas. Toda a organização das atividades e comunicação interna é feita por meio de grupo no *WhatsApp* e existe também um grupo no *Facebook*, onde são disponibilizados textos, vídeos, eventos, entre outros. Até o momento foram realizadas 05 reuniões, contando com a participação de 70 participantes, entre estudantes de graduação, de pós-graduação, docentes e comunidade externa à universidade.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso. Saúde Coletiva. Extensão universitária.

**Financiamento:**

**Bibliografia:**

ORLANDI, E. P. **Análise de Discurso:** princípios e procedimentos. 2013.

## Projeto em educação nutricional e ambiental no ambiente escolar: “Primeiros Passos para uma Alimentação Sustentável”

**Thomas Tavares Bussolotti, Cristiane Murta Ramalho Nascimento, Valéria C. Sandrim, Flávia Queiroga Aranha**

*Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Botucatu, Instituto de Biociências, Departamento de Ciências Humanas e Ciências da Nutrição e Alimentação, Nutrição*  
*thomas.tavares1810@gmail.com*

**Resumo:** Programas de Educação Nutricional e Alimentar (EAN) no âmbito escolar são essenciais para mudanças dos hábitos alimentares na infância e adolescência, pois são práticas que trazem identidade aos hábitos alimentares regionais e culturais; ações que articulam políticas em todos os níveis; a utilização de metodologias inovadoras para o trabalho pedagógico e o desenvolvimento de tecnologias sociais voltadas para a alimentação escolar; além da utilização do alimento como ferramenta pedagógica. Ademais, ações que valorizem toda a comunidade escolar, preservando a individualidade e a necessidade de cada grupo, com o intuito de desenvolver um pensamento crítico a respeito dos alimentos de forma libertadora e emancipatória, visando ao engajamento e à troca de informações da comunidade entre si. O objetivo deste projeto foi avaliar a efetividade da aplicação de um projeto de EAN na inclusão de todos os atores da comunidade escolar e da equipe interdisciplinar, além da abordagem de questões de sustentabilidade. O estudo de natureza qualitativa contou com a participação da comunidade escolar (diretores, coordenadores, professores, merendeiras, auxiliares de serviços, alunos e familiares) de duas Escolas Municipais de Ensino Fundamental II no município de Botucatu. As intervenções foram realizadas na perspectiva da educação popular em saúde, visando à compreensão do alimento como ferramenta política e promotora de saúde através do resgate da valorização dos produtores locais; à possibilidade de se fazer uma refeição sem carne, de forma equilibrada, tão ou mais nutritiva; à possibilidade de demonstrar que alimentos podem ser plantados em casa e, assim, gerar autossustentabilidade, valorizando uma economia familiar; à importância de ter uma alimentação com maior variedade de alimentos possíveis e seus benefícios do ponto de vista nutricional, além de sustentabilidade; além de fazer com que os envolvidos tenham o discernimento e o conhecimento necessário para serem consumidores autônomos e conscientes nas suas esco-

lhas alimentares em todas as fases do processamento do alimento. As atividades realizadas foram feitas de acordo com a dinâmica das escolas e construídas em conjunto com os envolvidos. Todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Através da reconstrução de relatos e perguntas reflexivas no final do projeto, foram avaliados os processos de conscientização esperados após as atividades. Participaram das atividades 02 diretores, 02 coordenadores, 30 professores, 07 merendeiras e 120 alunos. Todas as ações desenvolvidas com os diferentes públicos-alvo despertaram a reflexão de acordo com os temas propostos e também mudanças na maneira de pensar e de agir. Entre os professores foi reconhecida a importância, apesar das dificuldades: “O trabalho é bem pautado, mas só a educação não é suficiente, a luta tem que ser em todas as linhas e principalmente a política”. Entre os alunos foi reconhecida a necessidade: “Seria legal se tivéssemos um professor somente disso. Assim, seríamos mais saudáveis e não teríamos tantos problemas com o mundo”. Através de programas de EAN no âmbito escolar, tendo como base a discussão de problemáticas ambientais e nutricionais, o levantamento de questões e de propostas de mudanças comportamentais que visam ao reconhecimento dos alunos como agentes de propagação de conhecimento, discernindo sobre melhores escolhas em seu cotidiano, que podem se perdurar como um posicionamento político, esse programa de EAN se mostrou uma ferramenta eficiente para conscientização e mudança no estilo de vida.

**Palavras-chave:** Nutrição. Educação nutricional. Educação ambiental. Educação popular.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEX)

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. **Resolução/CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013**. Diário Oficial da União 2013.

## Projeto “Caminhando Juntos pela Saúde”

**Brender Leonan da Silva, Ana Laura Pereira Moreira, Isabelle D’Angelis de Carvalho Ferreira, Maria Luíza Viana Fonseca, Luciara Leão Viana Fonseca**

*Universidade Federal dos Vales de Jequitinhonha e Mucuri, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FCBS)/Departamento de Ciências Básicas, Curso de Odontologia*

*brenderleonan74@gmail.com*

**Resumo:** O PROCAJ – Projeto Caminhando Juntos é uma Organização Não Governamental (ONG) Diamantinense que atua em parceria com a Child/Fund/Brasil, uma fundação norte-americana que atua na América Latina através do apadrinhamento voluntário de crianças e de adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Visando assumir um papel complementar nas atividades desenvolvidas pela ONG, surgiu o “Projeto Caminhando Juntos pela Saúde”, o qual desenvolve práticas de grande impacto em saúde bucal nas comunidades assistidas. Sua finalidade consiste no desenvolvimento de ações voltadas para a saúde bucal, buscando a melhoria da qualidade de vida do público-alvo, estimulando a autonomia acerca de medidas educativas e preventivas em saúde oral. O PROCAJ já apresenta uma rotina semanal de viagens às localidades; sendo assim, é realizado um cronograma de atividades respeitando a logística da instituição e a disponibilidade dos discentes e docentes membros do Projeto. A operacionalização do Projeto consiste na execução de ações de planejamento, ações educativas, ações preventivas e ações de intervenção e de controle da cárie com a técnica do ART (Tratamento Restaurador Atraumático), por ser de fácil execução. Dentre as localidades já visitadas estão as comunidades de São João da Chapada, Pinheiro, Sopa e os bairros Cidade Nova e Palha de Diamantina. Em todos esses locais, foram realizadas oficinas que abordaram a importância da manutenção de uma boa saúde bucal e como fazê-la. Visa-se, portanto, à manutenção das atividades, uma vez que representam, sem sombras de dúvidas, uma porta de entrada às comunidades, para que se tornem conhecedoras e receptivas à saúde bucal.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Saúde bucal. Promoção de saúde.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (PROEXC – UFVJM)

### **Bibliografia:**

NAVARRO, M. F. L. *et al.* Tratamento Restaurador Atraumático: atualidades e perspectivas. **Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.**, v. 69, n. 3, p. 289-301, 2015.

TRAVASSOS, C., MARTINS, M. Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização dos serviços de saúde. **Cad Saúde Pública**, v. 20, (Supl. 2), p. 190-198, 2004.

## Contribuições do uso da música em um ambulatório de práticas integrativas e complementares

Camila Alves Leão de Araújo<sup>1</sup>, Resigno Barros Lima Neto<sup>2</sup>, Cynthia Assis de Barros Nunes<sup>3</sup>, Suelen Gomes Malaquias<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Enfermagem, Discente do curso de Enfermagem

<sup>2</sup>Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Direito, Programa de Pós Graduação em Direito Agrário, Mestrado em Direito Agrário

<sup>3</sup>Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Enfermagem, Docente do curso de Enfermagem

camilaleao@discente.ufg.br

**Resumo:** O Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares (PIC) da Faculdade de Enfermagem (FEN), Universidade Federal de Goiás (UFG) oferece atendimentos de PIC gratuitos à comunidade. Considerando a música como agente potencializador de bem estar e conforto, compreende-se usá-la como intervenção para cuidado integral.

**Objetivo:** Relataras contribuições do uso da música em um Ambulatório de PIC.

**Métodos:** Trata-se de um relato de experiência a partir de observações feitas pelo uso da música em um Ambulatório de PIC, entre agosto/18 até o momento.

**Resultados:** Utilizaram-se música na sala de espera e atendimentos de Acupuntura, Ynsa, Reiki. Como estratégia para a continuidade do cuidado na pandemia, criou-se o *podcast* “Cuidado Musical”, sendo publicados dois episódios com reflexões sobre o viver durante o distanciamento social. Observou-se predominância de repertório com músicas instrumentais com células melódicas curtas e repetitivas, pouco ritmadas, em intensidade que privilegiasse as conversas das pessoas no ambiente. Em atividades pontuais na sala de espera, executaram-se músicas ao vivo e um momento com grupo de palhaçaria hospitalar. No *podcast*, utilizam-se obras da MPB que suscitam reflexões sobre empatia, solidariedade, paciência. Observou-se relaxamento dos interagentes, com efeito potencializado quando os terapeutas utilizaram essa ferramenta. Quanto ao *podcast*, identificaram-se respostas positivas do público.

**CONCLUSÃO:** Para o contexto de Ambulatório de PIC, a música pode potencializar o relaxamento, bem como formar e fortalecer vínculos. Ressalta-se a promoção de acolhimento, contribuições para ampliação da dinâmica das relações, favorecendo o sentimento de pertencimento ao serviço e empoderamento quanto às PIC, de ambos, interagentes e terapeutas.

**Palavras-chave:** Terapias complementares. Cuidados de enfermagem. Enfermagem. Música.

**Financiamento:** Sem financiamento.

### **Bibliografia:**

BERGOLD, L. B; ALVIM, N. A. T. A música terapêutica como uma tecnologia aplicada ao cuidado e ao ensino de enfermagem. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 537-542, set. 2009. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452009000300012&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452009000300012&script=sci_arttext). Acesso em: 13 nov. 2020.

ROBB, S. L.; CARPENTER, J. S.; BURNS, D. S. Reporting guidelines for music-based interventions. **Journal of health psychology**, v. 16, n. 2, p. 342-352, 2011. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1359105310374781>. Acesso em: 23 nov. 2020.

## Nascer e covid-19: uso das mídias sociais para popularização das evidências científicas

Esther Flora Riguetto Lopes<sup>1</sup>, Ana Izaura Basso de Oliveira<sup>2</sup>, Bruna Felisberto de Souza<sup>2</sup>, Hillary Florêça Sousa Tobias Angotti<sup>3</sup>, Ingrid Rosane Pinto<sup>3</sup>, Jéssica Fernanda Marcelina Fernandes Ferreira<sup>3</sup>, Jéssica Aparecida da Silva<sup>3</sup>, Mariana Medeiros Souto Oliveira<sup>3</sup>, Nayara Freitas Azevedo<sup>4</sup>, Karoline Faria de Oliveira<sup>5</sup>, Jacqueline Faria de Oliveira<sup>6</sup>, Monika Wernet<sup>2</sup>, Marina Carvalho Paschoini<sup>7</sup>, Mariana Torreglosa Ruiz<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/  
Departamento de Terapia Ocupacional, Curso de Graduação em Terapia Ocupacional

<sup>2</sup>Universidade Federal de São Carlos, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/  
Departamento de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

<sup>3</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Instituto de Ciências da Saúde,  
Curso de Graduação em Enfermagem

<sup>4</sup>Universidade de São Paulo, Departamento de Enfermagem Materno-infantil e Psiquiátrica da Escola de Enfermagem, Programa de Pós Graduação em Enfermagem Obstétrica.

<sup>5</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Instituto de Ciências da Saúde/  
Departamento de Enfermagem na Assistência Hospitalar, Curso de Graduação em Enfermagem

<sup>6</sup>Hospital de Clínicas da Universidade do Triângulo Mineiro

<sup>7</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Instituto de Ciências da Saúde/  
Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, Curso de Graduação em Medicina  
[esther.riguetto@estudante.ufscar.br](mailto:esther.riguetto@estudante.ufscar.br)

**Resumo:** A covid-19 é uma doença nova e pouco se sabe sobre os efeitos da infecção para gestantes, puérperas e recém-nascidos (transmissão vertical). As alterações fisiológicas da gestação predispõem as infecções e formas graves das doenças e, em pandemias anteriores por viroses respiratórias ocorreram desfechos graves, constituindo-se em um grupo prioritário de assistência e de risco para a infecção.

**Objetivos:** Realizar a tradução do conhecimento, a partir da síntese das evidências sobre o impacto da covid-19 na gestação, parto e puerpério, para a comunidade.



de, através da divulgação das informações por meio das redes sociais.

**Métodos:** Realização de três postagens semanalmente com linguagem adaptada e ilustrada, através do *Instagram* e *Facebook*, no período de novembro de 2020 a final de outubro de 2021. Material obtido a partir dos dados de revisões e as postagens elaboradas por discentes e pós-graduandos, sob a supervisão dos pesquisadores. Parceria entre as instituições UFTM e UFSCar.

**Resultados:** Até meados de novembro de 2020, foram realizadas seis publicações. O *Instagram* conta com 117 seguidores, 145 contas alcançadas e 127 interações com o conteúdo apresentado. O *Facebook* conta com 146 seguidores, 1688 pessoas alcançadas e 362 engajamentos com as publicações.

**Conclusão:** Acreditamos que a tradução do conhecimento através da disseminação de informações pelas redes sociais, utilizando de linguagem clara e ilustrada possibilita a redução do abismo entre resultados de pesquisa e comunidade, fazendo com que a evidência científica chegue de fato a quem necessita fazer uso, ou seja, a população-alvo.

**Palavras-chave:** Transmissão vertical. Gravidez. Covid-19. Infecções por Coronavírus.

**Financiamento:** Projeto contemplado com financiamento/apoio do CNPq – Chamada MCTIC/CNPq/FNDCT/MS/SCTIE/Decit nº 07/2020 – Pesquisa para enfrentamento da covid-19, suas consequências e outras síndromes respiratórias agudas graves – com o título ‘Impacto do covid-19 na gestação, parto e puerpério: scoping review’ – Processo 141513/2020-3.

## **Bibliografia:**

POON L. C. *et al.* Global interim guidance on coronavirus disease 2019 (covid-19) during pregnancy and puerperium from FIGO and allied partners: information for healthcare professionals. **Int J Gynaecol Obstet.** 2020. DOI: 10.1002/ijgo.1356

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease (covid-19) situation dashboard.**2020. <https://covid19.who.int/>

## Práticas educativas para a promoção dos Direitos Sexuais e Reprodutivos pela equipe da Estratégia Saúde da Família

Ana Carolina Maria da Silva Gomes<sup>1</sup>, Andréa Felizardo Ahmad<sup>1</sup>, Claudia Regina Santos Ribeiro<sup>2</sup>, Fernanda Ardilha dos Santos<sup>1</sup>, Adriana Lemos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UniRio, Departamento de Enfermagem de Saúde Pública, Enfermagem

<sup>2</sup>Universidade Federal Fluminense – UFF, Instituto Saúde Coletiva  
ana.c.gomes@edu.unirio.br

**Resumo:** Os direitos sexuais e reprodutivos (DSR) abrangem toda e qualquer pessoa e se incluem no status de direitos humanos e devem ser reconhecidos no mesmo patamar dos direitos sociais e econômicos (PETCHESKY, 2000). Um fator relacionado é como o profissional encara a sexualidade e suas formas de expressão, que pode influenciar em sua postura na atenção aos usuários dos serviços de saúde. Levar informação à comunidade; ajudar na formação profissional; discutir a violência contra mulher, gravidez na adolescência, aborto inseguro, dentre outros a serem definidos, na perspectiva dos DHSR e sua relação com a atenção à saúde. Devido à pandemia, a forma de promover educação em saúde e levar informação para além dos muros da universidade foi alterada. Posts foram realizados nas redes sociais do Laboratório de Estudos em Gênero, Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos (LEGS) sobre temáticas que envolvem os DSR, entre eles constam *posts* autorais e outros com notícias acerca do assunto. Além disso, eventos síncronos também foram promovidos pelo LEGS, com a presença de profissionais que trabalham diretamente com essa temática. Diante disso, o projeto viu resultados a partir do alcance das publicações e interações nas mesmas. Atualmente, as publicações das redes sociais somadas, contam com os seguintes números: 952 seguidores, 223 postagens, 36.557 de alcance e 1.220 curtidas. Sendo assim, foi percebido o interesse das pessoas pelo tema, além de que o alcance das redes sociais foi muito além da universidade, atingindo uma esfera nacional e até internacional e o projeto conseguiu atingir seus objetivos.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde. Direitos Sexuais e Reprodutivos.

**Financiamento:** Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UniRio (Bolsas: Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX e Bolsa de Incentivo Acadêmico – BIA).

**Bibliografia:**

PETCHESKY, R. P. Rights and needs: rethinking the connections in debates over reproductive and sexual rights. **Health and Human Rights**, Cambridge, v. 4, n. 2, p. 17-29, 2000.

## Projeto “Laserterapia e Ações Educativas Transdisciplinares na Oncologia Pediátrica” em um hospital de referência – relato de experiência

**Bruna Silva de Almeida<sup>1</sup>, Joelmir Deivity Silva Martins<sup>2</sup>, Miquele Dantas Pequeno de Melo<sup>2</sup>, William Alves de Melo Junior<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Faculdades Integradas de Patos- FIP-CG, Odontologia*

*<sup>2</sup>Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, CCBS, Odontologia*

*brunaranni@gmail.com*

**Resumo:** Mediante às consequências negativas, como a mucosite oral, do tratamento antineoplásico em pacientes oncopediátricos e, conseqüentemente, a diminuição da qualidade de vida- foi idealizado e fundado o projeto Laserterapia e Ações Educativas Transdisciplinares na Oncologia Pediátrica pelo docente William Melo em vínculo institucional com a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG-PB). O projeto envolve a multidisciplinaridade dos cursos de odontologia, enfermagem e medicina, além dos discentes serem submetidos à uma abordagem teórica e prática para ficarem aptos e qualificados. Este relato pretende apresentar a experiência vivenciada através do projeto e os efeitos multifacetados da fotobiomodulação com atividades transdisciplinares, como atividades artístico-culturais para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Através desta vivência multidisciplinar em âmbito nosocomial, foi possível observar, assim como já evidenciado e fundamentado na literatura científica, a efetividade da fotobiomodulação como agente analgésico e anti-inflamatório, além do significativo efeito fotobiomodulador na mitigação do dano e reparação. Por conseguinte, a inserção do projeto na assistência hospitalar ao paciente oncopediátrico é fundamental, pois, houveram vários efeitos benéficos, como redução do tempo de cicatrização das lesões e prevenção da mucosite oral. Complementa-se com a presença de atividades lúdicas e artístico-culturais, como espetáculo de ballet e discentes com fantasias de personagens nas alas do hospital, propiciando entretenimento e diversão aos pacientes, além da promoção da qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Equipe Hospitalar em Odontologia. Oncologia Pediátrica. Terapia com Luz de Baixa Potência.

**Financiamento:**

### **Bibliografia:**

DE AQUINO, J. M. *et al.* Aplicação da laserterapia de baixa intensidade na odontologia: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 39, p. e2142-e2142, 2020.

MOURA, L. A. S.; DO NASCIMENTO, J. S. Eficácia do Laser de Baixa Intensidade no Tratamento da Mucosite oral em Pacientes Oncológicos/Effecacy of Low-level Laser in Treatment of Oral Mucositis in Cancer Patients. **Revista de Psicologia**, v. 14, n. 52, p. 991-1002, 2020.

REOLON, L. Z. *et al.* Impacto da laserterapia na qualidade de vida de pacientes oncológicos portadores de mucosite oral. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 46, n. 1, p. 19-27, 2017.

## Uso da arteterapia no entendimento das demandas sociais dos usuários de uma UBS da cidade Campina Grande – PB

**Francililian Araujo Vieira, Alice Emília Fernandes Costa, Luana Oliveira Dias, Stephano Cavalcante Santana, Prof<sup>a</sup>. Dra. Betânia Maria Oliveira de Amorim**

*Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Psicologia, Psicologia*

*alilian961@gmail.com*

**Resumo:** A arteterapia consiste em uma prática que utiliza recursos artísticos em contextos terapêuticos, podendo ser inserida em várias áreas da saúde, realizada por enfermeiros, fisioterapeutas e psicólogos, aplicando-a como um meio de intervenção, buscando a promoção de saúde e a qualidade de vida. Nessa perspectiva, nós, estudantes de Psicologia, utilizamos essa prática com o objetivo de analisar o significado dos reflexos da medicalização na vida do indivíduo e a interpretação dos sentimentos dos sujeitos em relação às enfermidades. Para tanto, entramos em contato com a equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS) escolhida, estabelecemos uma data, levamos materiais como papéis de ofício, tesouras, lápis hidrocor, colas e revistas para a realização da atividade. Posteriormente, iniciamos uma conversa breve com os sujeitos presentes na UBS naquele dia, informamos o que são psicotrópicos e medicamentos isentos de prescrição médica (MIPS), logo em seguida, explicamos o que era arteterapia e qual era nosso objetivo, para que construíssem uma representação da situação a qual estavam inseridos e expressassem seus sentimentos por meio da arte. A partir dessa prática, identificamos uma relação indesejada e resultados maléficos do uso excessivo de medicamentos e possibilidades de outras formas de tratamento. Por fim, a partir dessa intervenção foi possível identificar os efeitos da medicalização dissertados pelos autores Fernando Freitas, Paulo Amarante e Ivan Ilyich, as relações de autonomia e dependência dos pacientes e as possíveis alternativas ditas menos danosas, que se opõem a esse uso irrestrito dos medicamentos.

**Palavras-chave:** Arteterapia. Intervenção. Psicólogos. Medicalização. Saúde.

**Financiamento:** Próprio

## **Bibliografia:**

CARDOSO, A. M.; MUNHOZ, M. L. P. Grupo de Espera na Clínica Escola: Intervenção em Arteterapia. **Spagesp**, São Paulo, v. 14, n. 1, p.43-54, 2013.

DISTRITO FEDERAL. Ministério da Saúde. **Caderno de Educação Popular em Saúde**. Brasília, 2007.

FREITAS, F.; AMARANTE, P. **Medicalização em Psiquiatria**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2015. 148 p.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

ONOCKO-CAMPOS, R. T. *et al.* A Gestão Autônoma da Medicação: uma intervenção analisadora de serviços em saúde mental. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 10, p. 2889- 2898, Oct. 2013.

## Projeto “Vida em Quarentena”: a extensão universitária como dispositivo social na expressão de sentimentos na pandemia

**Luiz Augusto Souza Barbosa, Pedro Igor da Frota Viana do Nascimento, Carla Ribeiro de Sousa, Jamile Maria Sampaio Tabosa, Maria Suely Alves Costa**

*Universidade Federal do Ceará- campus de Sobral, Psicologia*

*luiz.28.augusto@gmail.com*

**Resumo:** No contexto de pandemia, foi necessário adaptar as ações existentes e promover um importante dispositivo para ressignificações das vivências presentes no contexto pandêmico. A recomendação de distanciamento social, como medida para desacelerar o contágio pelo novo coronavírus, afetou diversos aspectos do cotidiano da população, como os relacionamentos interpessoais (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Diante disso, idealizamos a extensão intitulada “Projeto Vida em Quarentena: saúde mental em foco”, que busca incentivar e validar a expressão de sentimentos de estudantes e profissionais, compreendendo o papel social da extensão universitária atualmente (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Portanto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a percepção dos impactos da extensão, destacando o seu papel social, e para isso, utilizou-se de uma metodologia descritiva do tipo relato de experiência. O relato irá abranger o período de início da ação em abril a novembro de 2020. A ação de extensão abarcou diretamente a expressão de 56 sujeitos, dentre profissionais da linha de frente e estudantes de graduação. Os relatos audiovisuais somam mais de 3.832 visualizações, apresentando, o impacto direto na relevância e importância de garantir a expressão de sentimentos pela população. Identificou-se o papel social dessa extensão universitária ainda em processo de desenvolvimento, através da perspectiva de contribuir para a atuação das universidades públicas nos mais diversos contextos através de mídias sociais. Considera-se que a extensão universitária, especialmente as das universidades públicas, são fundamentais nas novas formas de se estar conectado com o público, principalmente em um contexto de emergência.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Expressão de Sentimentos. Pandemia. Saúde Mental.



### **Bibliografia:**

OLIVEIRA, E. N. *et al.* Com a palavra os profissionais de saúde na linha de frente do combate à covid-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e30985145-e30985145, 2020.

OLIVEIRA, E. N. *et al.* Projeto Vida em Quarentena: estratégia para promoção da saúde mental de enfermeiros diante da covid-19. **Enferm. foco**, p. 162-167, 2020.

## Correlação da qualidade do sono com desempenho escolar em crianças: atividades de promoção à saúde

**Ingrid Morselli Santos, Laíse Oliveira Resende, Victor Lucio Santos Prado, Luciana Menezes Nogueira Martins**

*Universidade Federal de São João del-Rei – Campus Centro-Oeste, Curso de Medicina*

*ingridmorselli@yahoo.com.br*

**Resumo:** O sono é necessário para a saúde física e mental, mas sua privação tornou-se comum em crianças e jovens em idade escolar. A perda crônica do sono e sonolência diurna representam sérias ameaças ao sucesso acadêmico e à saúde.

**Objetivo:** Avaliar a influência da qualidade do sono no desempenho escolar de crianças.

**Métodos:** Estudo com 291 alunos do quarto ano do ensino fundamental de escolas públicas estaduais de Divinópolis, Minas Gerais. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 14108118.7.0000.5545. Pesquisadores colheram dados seguindo as etapas: resposta dos pais ao Questionário de Hábitos do Sono (CSHQ) e Ferramenta de Triagem de Apneia Obstrutiva do Sono em Pediatria (FASP); exame físico nas crianças; coleta de dados do PROALFA; análise estatística comparativa; orientação aos responsáveis com palestras da área medicina do sono.

**Resultados:** Nos questionários CSHQ 29,6% apresentam pontuação indicativa de dificuldade para dormir. Na FASP, ninguém atingiu pontuação suficiente. No exame físico foram colhidos fatores predisponentes para SAOS: em relação ao índice de massa corporal 19,2% encontram-se com sobrepeso e 9,6% obesos; em relação a mordida, 51,2% dos examinados são ortognatas e 48% retrognatas; 3,2% têm fácies típica de respirador oral; à oroscopia, 19,2% tinham tonsilas grau 3; 41,6% com Mallampati 4 e 25,6% com palatos em formato ogival.

**Conclusão:** A coleta de dados foi suspensa pela pandemia de covid-19, mas a previsão de término da coleta é em julho de 2021. Espera-se o desenvolvimento de medidas educacionais nas escolas voltadas à melhoria da qualidade do sono.

**Palavras-chave:** Medicina do sono. Distúrbios do sono. Extensão comunitária.

**Financiamento:** Não se aplica.

**Bibliografia:**

HIRSHKOWITZ, M. *et al.* J. National Sleep Foundation's updated sleep duration recommendations: final report. **Sleep Health**, v. 1, n. 4, p.233-243, 2015.

PIRES, P. J. S. *et al.* Validação da versão brasileira do questionário Pediatric Obstructive Sleep Apnea Screening Tool. **J. Pediatr.** (Rio J.), Porto Alegre, v. 95, n. 2, p. 231-237, Apr. 2019.

## Uso de ferramentas tecnológicas na interação com idosas participantes de um projeto de extensão universitária em tempos de pandemia

Gabriely de Souza Voigt<sup>1</sup>, Laura Vitória Scheuermann Bonatto<sup>1</sup>, Lauana Madsen Finatto<sup>1</sup>, Leda Aparecida Vanelli Nabuco Gouvêa<sup>1</sup>, Fabieli Borges<sup>1</sup>, Denise de Fátima Hoffmann Rigo<sup>2</sup>, Claudia Ross<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Cascavel-PR, Enfermagem

<sup>2</sup>Universidade Paranaense – UNIPAR, Cascavel-PR, Enfermagem  
gabriely\_souza@outlook.com

**Resumo:** O Projeto GerAção é uma extensão universitária da Universidade Estadual do Oeste do Paraná *campus* Cascavel, desenvolvido por docentes e discentes do curso de Enfermagem, voltado às mulheres idosas, visando a promoção do envelhecimento ativo mediante atividades educativas, artísticas e recreativas. Em 2020, por conta da pandemia do novo Coronavírus, as atividades foram desenvolvidas de forma remota. Assim, buscou-se nesse estudo relatar a experiência do uso de tecnologias na orientação e informação da covid-19, às idosas participantes do projeto. As atividades foram realizadas entre maio a julho, com a produção de vídeos educativos relacionados a covid-19, utilizando programas como *PowerPoint*, *Movie Maker*, *Canva* e *VideoPad*, sendo disponibilizados em um grupo com as participantes, via *WhatsApp*. Foram elaborados vídeos sobre: o que é a covid-19, tratamento, medidas de prevenção, distanciamento social, higienização das mãos, cuidados com a alimentação em tempos de pandemia e orientações sobre o uso de máscaras, desinfetantes e antissépticos. Os conteúdos foram retratados de forma lúdica, tornando a ruptura da rotina e redução do convívio social dos idosos menos agressiva. Foi possível identificar que o uso das tecnologias permitiu a inclusão das mulheres idosas no mundo digital, possibilitando a transmissão de conhecimento e a manutenção do vínculo entre os envolvidos. Assim, conclui-se que, ainda que a pandemia da covid-19 tenha afetado as atividades presenciais do projeto de extensão, a introdução da tecnologia como ferramenta para interação e orientação mostrou-se eficiente, tendo sido bem aproveitada como um meio de promoção e educação em saúde.

**Palavras-chave:** Mulheres idosas. Enfermagem. Qualidade de vida. Covid-19. Educação em saúde.

## **Bibliografia:**

LONDERO, S. **Inclusão Digital de Idosos: usando as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) com a Terceira Idade**. Monografia (Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Novo Hamburgo, 2014. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12401/TCCE\\_TI-CAE\\_EaD\\_2014\\_LONDERO\\_SUSANA.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/12401/TCCE_TI-CAE_EaD_2014_LONDERO_SUSANA.pdf?sequence=1). Acesso em: 27 nov. 2020.

PAIVA, D. C.; ALVES, H. V. Evolução Tecnológica e as Diferentes Gerações. **Brazilian Journal of Technology, Communication, and Cognitive Science**, São Paulo, v. 6, n. 1, p.1-10, jul. 2018. Disponível em: [http://revista.teccog.net/index.php/revista\\_teccog/article/view/128/103](http://revista.teccog.net/index.php/revista_teccog/article/view/128/103). Acesso em: 27 nov. 2020.

SILVA, M. C. As tecnologias de comunicação na memória dos idosos. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 126, p. 379-389, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sssoc/n126/0101-6628-sssoc-126-0379.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2020.

VELHO, F.; HERÉDIA, VANIA BEATRIZ MERLOTTI. O idosos em quarentena e o impacto da tecnologia em sua vida. **Rosa dos Ventos**, v. 12, p. 1-14, 2020.

## Educação em emergência no exército brasileiro: parceria entre universidade e comunidade

**Ingrid Morselli Santos, Maria Alice Guadalupe, César Quadros Maia,  
Karina Aparecida Resende**

*Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste, Curso de  
Medicina*

*ingridmorselli@yahoo.com.br*

**Resumo:** Integrantes do tiro de guerra do exército brasileiro são treinados para enfrentar diversas situações desafiadoras, dentre elas situações emergenciais em saúde são comuns. **Objetivos:** Relatar e analisar os efeitos das ações de educação em saúde desenvolvidas por um projeto extensão de uma universidade federal em parceria com o exército brasileiro.

**Métodos:** O projeto foi desenvolvido entre abril de 2018 e março de 2019 para educação em saúde de oitenta soldados integrantes do Tiro de Guerra de uma cidade do Centro-Oeste de Minas Gerais. Acadêmicos prepararam materiais didáticos com conteúdos que incluíram: noções de primeiros socorros; identificação de animais peçonhentos e suas propriedades toxicológicas; doenças tropicais endêmicas do Brasil e região; anatomia óssea e a sua correlação na prática clínica; fisiopatologia dos sistemas: cardiovascular, nervoso e respiratório. A carga horária das capacitações foi de 120 horas. Para avaliar a satisfação dos soldados um formulário contendo dez questões seguindo a escala de Likert foi aplicado ao fim do treinamento. As análises estatísticas foram realizadas pelo SPSS.

**Resultados:** A análise do questionário apontou satisfação dos militares referente ao método ofertado pelo projeto. 98.3% disseram que o conteúdo ministrado foi relevante para sua formação. Como amostra dessa realidade, tem-se que, quanto às aulas de primeiros socorros, 73.8% relataram que o material ajudou no conhecimento e para 68.8 % a didática utilizada foi excelente.

**Conclusão:** O projeto mostrou-se capaz de instruir os soldados quanto aos conteúdos estudados. Por fim, os discentes foram protagonistas da democratização do conhecimento e agentes da troca de saberes com a comunidade.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Participação da Comunidade. Relação Comunidade-Instituição.

**Financiamento:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PROEX da UFSJ.

**Bibliografia:**

BRASIL. **História do Exército.** Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento geral de educação e cultura do exército. 2017.

ESTADO-MAIOR, Brasil Exército. **Manual do instrutor.** 1997.

## Divulgação de informações sobre alimentação saudável através de publicações na rede social *Instagram*

**Juliana Delvizio<sup>1</sup>, Crislaine da Costa Fischer; Karen Oliveira Flor; Rafaela Rodrigues Dutra; Patrícia Maria Périgo Perez<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)/ Departamento de Nutrição Aplicada, Nutrição  
julianadelvizio@gmail.com*

**Resumo:** Devido ao desejo de muitos indivíduos em alcançar um estilo de vida saudável, as redes sociais têm sido muito utilizadas para buscar e compartilhar informações sobre alimentação saudável. Atualmente, o *Instagram* tornou-se um grande instrumento de influência sobre o consumo, promovendo modificações no comportamento alimentar, onde a escolha de alimentos é integrante do ato de consumir. Este estudo objetivou analisar o alcance das informações divulgadas sobre alimentação saudável na rede social *Instagram*. Trata-se de um estudo descritivo aprovado pelo Comitê de ética da universidade, no qual os dados de acesso e a interatividade dos seguidores foram analisados a partir de dados estatísticos do aplicativo. A conta “@projektoruuerj” criada em 2018, é administrada pelos bolsistas com supervisão de docente, que realizam três publicações semanais sobre alimentação saudável, propriedades nutricionais, leitura adequada de rótulos de alimentos, safra e curiosidades sobre o RU. O perfil possui 2.330 seguidores, a maioria (85%) se localizada no município do Rio de Janeiro. Quanto a faixa etária, 58% dos seguidores possuem 18 a 24 anos, 33% 25 a 34 e 9% 35 a 44 anos. Quanto ao gênero, 75% do público é feminino e 25% masculino. Na primeira quinzena de novembro de 2020, a conta apresentou o alcance de 773 contas, 1471 impressões, 36 visitas ao perfil, 534 visualizações, 16 compartilhamentos das publicações e um alcance de 184 contas. O perfil cumpriu seu papel de divulgar informações sobre alimentação saudável, por meio de ações de promoção de saúde e como influenciador de novos hábitos alimentares saudáveis.

**Palavras-chave:** Rede Social. Alimentação saudável. Universidades.

**Financiamento:** Departamento de Extensão (DEPEXT) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)



### **Bibliografia:**

MOTA, J. J. O. Análise de conteúdos de *posts* sobre alimentação divulgados por influenciadoras digitais na rede social *Instagram*. **DEMETRA**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 76, Out-2019.

SCAGLIUSI, F. B; MACHADO, F. M. S.; TORRES, E. A. F. S. Marketing aplicado à indústria de alimentos. **Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim. Nutr.****J. Brazilian Soc. Food Nutr.**, São Paulo, SP, v. 30, p. 79-95, Dez 2005

## **Estratégia para o aumento da proporção de contatos e examinados de Tuberculose no município de Natal/RN**

**Maria Clara Pinheiro de Lima, Deborah Jennifer de Paiva Lins, Gessica Rodrigues Cardoso, Dr<sup>a</sup>. Flávia Christiane de Azevedo Machado**

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Departamento de Saúde Coletiva  
mclarapinho@live.com*

**Resumo:** O Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde (PQAVS) do Ministério da Saúde (MS) busca implementar iniciativas por meio de metas e indicadores que garantam a melhoria das ações de vigilância em saúde (BRASIL, 2018). Historicamente, o município de Natal/RN não os alcança, apresentando como indicador mais vulnerável a “Proporção de contatos examinados de casos novos de tuberculose (TB) pulmonar com confirmação laboratorial”. Assim, busca-se melhorar este indicador e alcançar a meta de 70%. Todavia, o maior percentual em Natal, na série histórica analisada com dados do SINAN, foi de 33,8% em 2016 (SINAN, 2019). Para modificar esta realidade, realizaram-se duas oficinas entre outubro e novembro de 2019, com representações dos Distritos Sanitários (DS). A 1ª contemplou o diagnóstico situacional, estudos de casos e construção do diagrama de Ishikawa e na 2ª definiu-se um DS “piloto”, aquele de pior resultado no indicador, para implantar estratégias. As principais fragilidades foram o quantitativo reduzido de profissionais para realizar a busca ativa dos contatos, ausência de articulação entre serviços e a falta de conhecimento quanto a importância do indicador. Como potencialidades, o engajamento dos profissionais para melhorar o indicador. Por sua vez, a estratégia de melhoria do indicador foi pactuar metas e ações coerentes a realidade do DS na perspectiva de um planejamento estratégico situacional. As oficinas intencionam a comunicação/articulação entre os profissionais, qualificar as informações e promover melhoria nos atendimentos e do quadro epidemiológico. Portanto, instruir a cultura da avaliação em saúde.

**Palavras-chave:** Tuberculose. Vigilância em Saúde. Sistema Único de Saúde.

**Financiamento:** Não houve fonte de financiamento para o estudo.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.520, de 30 de maio de 2018:** Altera os Anexos XCVIII e XCIX à Portaria de Consolidação nº 5/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, com a inclusão de metas e indicadores do Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde – PQA-VS, a partir de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN.** Natal/RN, 2019.

## Relato de experiência: IV Simpósio de Trauma e Emergência por Liga Acadêmica da UFRJ-Campus Macaé

Lorraine Barbosa Peres<sup>1</sup>, Ana Renata Rosa Moraes dos Santos<sup>1</sup>, Evelyn Ferreira Luciano<sup>1</sup>, Gabrielle Grijó e Silva<sup>2</sup>, Giovanna de Andrade Reis<sup>2</sup>, Isabela Cristina Vicente Moreira<sup>1</sup>, Lucas Cardoso Siqueira Albernaz<sup>2</sup>, Paulliny da Silva Andrade<sup>1</sup>, Genesis Barbosa<sup>1</sup>, Francisco Eduardo Silva<sup>2</sup> (Orientador)

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira. Curso de graduação em Enfermagem

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira. Curso de graduação em Medicina

lorraineperes2903@gmail.com

**Resumo:** Urgências e emergências dos serviços de atendimento têm como finalidade atender pacientes que necessitam de atendimento imediato. Assim, conhecimento e atualizações sobre os temas de urgência e emergência são essenciais. O IV Simpósio de Trauma e Emergência UFRJ Macaé (LATEM) proporcionou compartilhamento de saberes entre profissionais e acadêmicos da área da saúde. O estudo objetiva relatar a experiência do IV Simpósio da LATEM a universitários e profissionais dos cursos de medicina e enfermagem. Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre o primeiro simpósio de trauma e emergência realizado em hotel na cidade de Macaé. Ocorreu em 08 de junho de 2019 e foram apresentados temas relacionados ao trauma: abordagem multidisciplinar no atendimento pré-hospitalar; queimaduras; trauma de face e pescoço; abordagem inicial ao manejo cirúrgico e controle de hemorragia no trauma, com palestrantes enfermeiros e médicos, sendo organizado pelos ligantes e orientadores da LATEM. Participaram 144 inscritos, entre acadêmicos e profissionais da área da saúde do estado do Rio de Janeiro. Durante as palestras, demonstraram grande interesse aos temas abordados através de comentários e dúvidas acerca das condutas realizadas no âmbito da saúde. Além de aprofundar conhecimento, os organizadores desenvolveram expertise na realização e promoção de eventos científicos. A propagação dos conhecimentos sobre

trauma e emergência são norteadores para modificar ação dos profissionais e estudantes na emergência. Foi enfatizada a importância da mutualidade, pois questionamentos apresentados pelos acadêmicos tornaram o evento mais didático, reafirmando a importância da liga acadêmica no desfecho transformador acadêmico e social.

**Palavras-chave:** Simpósio. Trauma e Emergência. Liga Acadêmica.

**Financiamento:** Não tem financiamento.

### **Bibliografia:**

CAMERRO, A. *et al.* Perfil do atendimento de serviços de urgência e emergência. Revista Fafibe On-line, Bebedouro, São Paulo, p. 515-524, 2015.

## A interprofissionalidade na educação permanente em uma Unidade de Saúde com Estratégia Saúde da Família

**Mayane Bayerl Nunes, Thalia Santos Ferreira, Luna Oliveira Souza, Maurília de Oliveira Souza, Cathiana do Carmo Dalto Banhos, Maira Motta Passos Costa Sodré, Heletícia Scabelo Galavote**

*Universidade Federal do Espírito Santo*

*Mayane.nunes@edu.ufes.br*

**Resumo:** A educação interprofissional se propõe a formar profissionais de saúde mais aptos ao efetivo trabalho em equipe (REEVES, 2016), sendo uma estratégia capaz de melhorar a qualidade da atenção à saúde (COSTA, 2016). **Objetivos:** Relatar a ação de educação permanente em saúde com tema “Interprofissionalidade e Trabalho em equipe”, realizada pelos discentes dos cursos de graduação em Enfermagem, Farmácia e Ciências Biológicas, participantes do programa de Educação pelo Trabalho (PET).

**Métodos:** O público alvo foi os profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família. Para o desenvolvimento da ação, foram realizados quatro momentos de interação. Sendo o primeiro, alongamento com técnicas de relaxamento; no segundo momento foi feita apresentação de conteúdos sobre o trabalho em equipe e questionamentos. No terceiro momento, houve exposição interativa e dialógica; como último momento, realização de uma dinâmica denominada “teia do envolvimento”, na qual foi elucidado o sentido para o trabalho colaborativo.

**Resultados:** Essa intervenção foi importante para o fortalecimento do trabalho em equipe, permitindo a aproximação dos profissionais, o reconhecimento de suas potencialidades e a construção de um novo olhar para a assistência.

**Conclusão:** A ação trouxe aos envolvidos o despertar para a importância da interprofissionalidade e do trabalho em equipe. Cumpriu seu objetivo no processo de aprendizagem dos discentes em sua jornada acadêmica, permitindo compreender os processos de trabalho em um serviço de saúde, bem como as suas interfaces e desafios para executar a interprofissionalidade, contribuindo de forma positiva no exercício dos profissionais de saúde e na assistência aos usuários.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Educação Interprofissional. Educação Permanente. Estratégia de Saúde da Família. Saúde coletiva.

**Financiamento:** Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde/Interprofissionalidade 2019-2021 (Edital nº 10 de 23 de julho de 2018, Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde).

### **Bibliografia:**

COSTA, M. V. A educação interprofissional no contexto brasileiro: algumas reflexões. **Interface** Botucatu, v. 20, n. 56, pág. 197-198, março de 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832016000100197&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832016000100197&lng=en&nrm=iso). acesso em 24 de novembro de 2020. <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0311>.

REEVES, S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface** Botucatu, v. 20, n. 56, p. 185-197, Mar. 2016.

## A capacitação da equipe para a participação em projetos de extensão frente à pandemia de covid-19

**Katiane Martins Mendonça, Heliny Carneiro Cunha Neves, Carlos Gustavo Martins Hoelzel, Luana Cássia Miranda Ribeiro**

*Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Enfermagem*

*katiane.martins@ufg.br*

**Resumo:** A pandemia de covid-19 ocasionou a suspensão de projetos de pesquisa e extensão para preservar a saúde dos envolvidos. No entanto, também exigiu o desenvolvimento de novos projetos voltados para o combate à pandemia, e assim, medidas protetivas à saúde da equipe tornou-se obrigatória. Objetivos: descrever as ações de capacitação junto à equipe executora de um projeto de extensão de combate à pandemia.

**Métodos:** relato da experiência de capacitações feitas pelo Estado de Goiás, junto à comunidade que integraria um projeto de extensão, da Universidade Federal de Goiás (UFG), no período de março a junho/2020.

**Resultados:** o projeto de extensão “EPI (Equipamentos de Proteção Individual) – UFG” que possuía como objetivo confeccionar EPI para profissionais que atuavam na linha de frente de combate à pandemia teve, dentre os primeiros passos a serem executados, a capacitação da equipe envolvida. Os temas, conforme literatura atual incluíram: higiene de mãos; descontaminação de objetos e superfícies; fluxos – área suja/área limpa – cuidado com o ambiente; descarte de resíduos; paramentação e desparamentação; além de adequação da estrutura física de modo a manter o distanciamento físico e o cuidado com ergonomia. A equipe do projeto envolveu: costureiras/os voluntárias/os de diferentes cidades do Estado, equipe de higienização e limpeza; servidores da UFG e estudantes.

**Conclusão:** A capacitação da equipe quanto às medidas de biossegurança de combate à covid-19 foi uma especificidade e além de investimento de tempo dos coordenadores, além de insumos e muito compromisso de toda a equipe para o cumprimento das orientações.

**Palavras-chave:** Infecções por coronavírus. Relações Comunidade-Instituição. Projetos.

**Financiamento:** autofinanciado



## **Bibliografia:**

LI R. *et al.* Substantial undocumented infection facilitates the rapid dissemination of novel coronavirus (SARS-CoV-2). **Science**, v. 368, n. 6490: p. 489-93, 2020.

VETTER, P., GUITART, C., LOTFINEJAD, N., PITTET, D. Understanding the emerging coronavirus: what it means for health security and infection prevention. **J Hosp Infect**, v. 104, n. 4, p. 440-8, 2020.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BR). **Nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 04/2020**: orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Brasília, DF, 2020.

## Experiência de monitoria: projeto de extensão “Toques que fazem a Diferença” em tempos de pandemia

**Julia Silva Del Bello, Karolina Souza Lima, Samara Ferreira Santino, Soraia Matilde Marques Buchhorn, Maria das Graças Barreto da Silva**

*Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Enfermagem.*

*Departamento de Enfermagem*

*Pediátrica. bello.julia@unifesp.br*

**Resumo:** O Projeto “Toques que fazem a diferença”, inserido no Programa de Extensão Universitária “Massagem e Estimulação com Bebês” (MEB), desenvolve ações educativas desde 1996, por meio do Grupo Terapêutico de Massagem e Estimulação com Bebês (GTMEB), o qual acolhe pais-bebês, estudantes e profissionais, e pelo Grupo de Estudo Massagem e Estimulação com Bebês (GEMEB), que recebe estudantes dos cursos de graduação. É fundamentado sob uma visão holística e humanizada dos cuidados de enfermagem, voltados à promoção da saúde da criança junto a família. Compartilhando saberes sobre o desenvolvimento infantil, utiliza-se da Massagem Shantala enquanto Prática Integrativa e Complementar em Saúde (PICS) e princípios como firmeza, lentidão, concentração, respeito, constância e ritmo, visando benefícios relativos ao fortalecimento do vínculo afetivo, segurança e confiança do lactente com sua mãe. Decorrentes da pandemia e do distanciamento social referente a covid-19, mostrou-se necessária a implementação de novas estratégias para a realização das atividades do GTMEB e GEMEB. Por isso, foram utilizadas ferramentas e recursos didáticos que se adaptam ao novo formato de ensino à distância como filmes, videoaulas, atividades interativas, entrevistas e resumos, disponibilizados semanalmente às famílias e estudantes. A partir das experiências vividas no planejamento, organização e execução de atividades durante a transposição de um projeto de extensão presencial para virtual, foi fundamental pensar em métodos que despertassem a participação ativa dos extensionistas. Dessa forma, pudemos compartilhar e estimular a realização da massagem, com a construção do pensamento crítico sobre o desenvolvimento neuro/psicomotor/afetivo dos bebês entre os graduandos extensionistas e com as famílias.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento infantil. Massagem. Promoção da saúde. Enfermagem Pediátrica. Terapia complementar.

**Financiamento:** Não há.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017: **Inclui (...) a Shantala, (...) à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Práticas Integrativas e Complementares.** Disponível em: [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/prt\\_849\\_27\\_3\\_2017.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/prt_849_27_3_2017.pdf). Acesso em: 19 nov. 2020.

DANA, D. Amor e ciência em toques que fazem diferença. São Paulo: **Entreteses Unifesp**, v. 12, nov. 2019. p. 43-45.

LEBOYER, F. **Shantala, uma arte tradicional.** Massagem para bebês. 8ª ed. São Paulo: Ground, 2009.

MONTAGU, A. **Tocar: O Significado Humano da Pele.** 4ª ed. São Paulo: Summus, 1988.

SILVA, M. G. B; ESPÓSITO, V. H. C. Massagem em bebês como ação educativa. In: GILBERTO, T. R. S.; ESPÓSITO, V. H. C. **Educação e Saúde** – Cenários de Pesquisa e Intervenção. São Paulo: Martinari; 2011. p. 93-101.

SILVA, M. G. B. **Os sentidos das experiências vividas no programa de extensão massagem e estimulação com bebês.** 2017. 157f. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2017.

SILVA, M. G. B.; ESPÓSITO, V. H. C. Massagem com bebês: pesquisando estratégias de empoderamento. **Motricidades: Rev. SPQMH**, v. 2, n. 1, p. 3-16, jan.-abr.2018.

## Atenção à saúde bucal em escolares portadores de deficiência em Diamantina – MG

**Ana Laura Pereira Moreira, Brender Leonan da Silva, Isabelle D'Angelis de Carvalho Ferreira, Luciara Leão Viana Fonseca**

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde/Departamento de Odontologia,*

*Curso de Odontologia*

*Laura.APM98@gmail.com*

**Resumo:** O tipo de dieta utilizado, uso crônico de medicamentos, a inabilidade ou dificuldade em realizar e manter a própria higiene bucal e alterações no fluxo salivar dos pacientes com deficiência, os tornam um grupo de alto risco para o desenvolvimento de cárie, doença periodontal e maloclusões (CASTRO, *et al.*, 2010). Nesse sentido, este projeto de extensão teve início em 2013 e desenvolve ações junto à “Escola Estadual Professor Aires da Mata Machado”, e a “Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais”, que atendem, respectivamente, 157 e 57 alunos de Diamantina/MG e região. Ambas escolas possuem um corpo de funcionários capacitados ao ensino e manejo da pessoa com deficiência, mas sem atenção odontológica especializada, logo, enumera-se como objetivos a melhoria da condição bucal dos alunos, orientação em saúde oral e atendimento clínico, além da capacitação dos discentes ao atendimento odontológico de maneira multiprofissional, humanizada, inclusiva e integral. A metodologia empregada se baseia na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, sendo realizadas atividades em âmbito escolar, na clínica-escola de Odontologia e em sala de aula com os discentes extensionistas, tornando-os mais seguros e capacitados ao atendimento à pessoa com deficiência e inserindo-os na realidade social dos pacientes. São também, resultados do projeto a maior aceitação dos pacientes aos procedimentos odontológicos, aumento da autoestima destes e a notável melhora nas condições orais dos alunos atendidos. Conclui-se então, que este projeto de extensão é de suma relevância à comunidade universitária, propiciando um câmbio cultural e de saberes entre todas as partes envolvidas.

**Palavras-chave:** Pessoa com Necessidade Especial. Humanização da Assistência. Integralidade em Saúde. Saúde bucal. Epidemiologia.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (PROEXC – UFVJM)

**Bibliografia:**

CASTRO, A. M.; MARCHESOTI, M. G. N.; OLIVEIRA, F. S.; NOVAES, M. S. P. Avaliação do tratamento

odontológico de pacientes com necessidades especiais sob anestesia geral. **Revista de odontologia da UNESP**. Araraquara. v. 39, n.3, p.137-142, mai./jun., 2010.

## O tabagismo em tempos de quarentena pelo covid-19: uma revisão sistemática

Bianca Bastos Miranda<sup>1</sup>, Rafael Matoso de Oliveira Figueiredo<sup>1</sup>, Igor Magaton Ribas<sup>1</sup>, Ramon José Moreira Silva<sup>1</sup>, Alberto Barceló<sup>1</sup>, Arise Garcia de Siqueira Galil<sup>1</sup>

*<sup>1</sup>Departamento Internato da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora*

*bibibastosmiranda@gmail.com*

**Resumo:** A pandemia pelo novo coronavírus (covid-19) está evoluindo rapidamente, afetando toda a população mundial em vários aspectos biopsicossociais. Até o momento, medidas de isolamento e quarentena parecem ser a melhor estratégia para conter a propagação do vírus. Concomitantemente, sabe-se que o tabagismo se associa a uma série de anormalidades psicológicas e estas podem interferir ou modificar o comportamento dos fumantes durante a quarentena. Objetivos: abordar o status do tabaco e suas particularidades durante o período de isolamento devido à pandemia pelo novo coronavírus.

**Métodos:** Realizou-se uma revisão sistemática baseada na estratégia PICO (População; Intervenção; Comparação; Resultados), com os seguintes descritores: ['novel coronavirus'] AND ['quarantine'] AND ['smoking']. Utilizou-se as bases de dados PubMed, Science Direct, BVS, PsyInfo e Cochrane Library, com estudos publicados a partir de dezembro de 2019 até a data de 28 de abril de 2020 (data da busca). Como critérios de inclusão foram definidos estudos envolvendo humanos, adultos, infectados pelo covid-19.

**Resultados:** Foram identificados 75 artigos, que após seleção e exclusão pertinentes, 18 estudos foram incluídos para análise final. A população total do estudo correspondeu a 61.964 pacientes, com a prevalência de fumantes variando entre 7% e 12,6%. Quanto aos efeitos psicossociais causados à população em quarentena, medo, ansiedade, preconceito e estigma foram alguns dos sintomas relatados. Poucas publicações detalharam o comportamento do fumante especificamente relacionada ao tabagismo até a data da busca.

**Palavras-chave:** *Novel coronavirus. Covid-19. Quarantine. Smoking.*

**Financiamento:** Este trabalho faz parte de atividades educativas do Projeto de Extensão intitulado “Incentivando a abordagem do tabagismo, uma tarefa em construção sistemática”, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil; sob coordenação da Profa. Dra. Arise Garcia de Siqueira Galil, e não teve apoio financeiro. O conteúdo é de responsabilidade exclusiva dos autores.

### **Bibliografia:**

GUO, T. *et al.* Cardiovascular Implications of Fatal Outcomes of Patients With Coronavirus Disease 2019 (covid-19). **JAMA Cardiology**, *on-line* March 27, 2020. DOI:10.1001/jamacardio.2020.1017.

CHOWDHURY, A; KABIR, K. M. A; TANIMOTO, J. How quarantine and social distancing policy can suppress the outbreak of novel coronavirus in developing or under poverty level countries: a mathematical and statistical analysis. Research Square 2020; 1-14. DOI:10.21203/rs.3.rs-20294/v1

KLEMPERER E. M; WEST J. C; PEASLEY-MIKLUS C.; VILLANTI A. C. Change in tobacco and electronic cigarette use and motivation to quit in response to covid-19. **Nicotine Tob Res**, 2020; DOI:10.1093/ntr/ntaa072.

SANTOS CMC; PIMENTA CAM; NOBRE MRC. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 1-4, 2007.

TU H; TU, S; GAO, S; SHAO, A; SHENG, J. Current epidemiological and clinical features of covid-19; a global perspective from China. **J Infect**; 2020. DOI: 10.1016/j.jinf.2020.04.011.

## **A interação nas redes sociais durante a extensão *on-line*: relato do projeto “Conhecendo o corpo”**

**Lara Satler Cosmo de Resende, João Pedro Vaz de Lima, Júlia Barbosa Ferraz Vilela, Lauanny Merence Fernandes, Luiza Rangel Peixoto Santos, Vivian de Oliveira Sousa Corrêa**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé, Medicina*  
*larasatlcr@gmail.com*

**Resumo:** Um dos pilares da extensão universitária é produzir mudanças que favoreçam a comunidade através do diálogo e interação (CHIARELLO, 2015). Entretanto, essa comunicação entre sociedade e universidade tem se mostrado como um dos maiores desafios na extensão à distância, que vem ocorrendo em função da pandemia da covid-19. Esse trabalho tem, então, como objetivo fomentar a interação dialógica entre universidade-comunidade e, por isso, o projeto “Conhecendo o corpo: incentivo à prática de atividades físicas” criou duas seções com esse intuito em nossas redes sociais. O “Espaço Aberto” é uma seção em que os indivíduos que acompanham o perfil @conhecendoocorpo podem compartilhar sua relação com o exercício físico e também como o projeto os ajudou a construir um estilo de vida mais saudável. Por sua vez, a campanha #movimentese propõe desafios envolvendo atividades físicas para pessoas de todas as idades. As realizações dos desafios podem ser compartilhadas pela *hashtag* que dá nome à campanha, bem como marcando a página da extensão. Com as redes sociais, nosso público, que era restrito aos escolares e professores do município de Macaé, passou a englobar, inclusive, outros estados brasileiros. Porém, mesmo com o aumento no alcance do projeto e uma boa devolutiva das pessoas que nos acompanham, um fator limitante é a falta de acessibilidade e ausência de engajamento dos seguidores, que nem sempre participam dessas iniciativas.

**Palavras-chave:** Atividade física. Pandemia. Redes sociais. Extensão universitária. Interação.

**Financiamento:** PROFAEX UFRJ

### **Bibliografia:**

CHIARELLO, I. S. A universidade e seu papel no desenvolvimento regional: contribuições do PROESDE. **Revista Extensão em Foco**, Paraná, v. 3, n. 1, p.240-257, janeiro 2015. Disponível em: <http://periodicos.uniarp.edu.br/index.php/extensao/article/view/795/0>. Acesso em: 18 abril 2020.



## Uso da música como instrumento de criação de vínculo no meio virtual

**Júlia França Nóbrega, Allan Dellon Pereira Ferreira, Francililian Araujo  
Vieira, Maria Emília Alencar de Medeiros Lucena, Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria  
Valquíria Nogueira do Nascimento**

*Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Psicologia,  
Psicologia*

*nobregajulia07@gmail.com*

**Resumo:** A pandemia da covid-19 é um grande desafio da atualidade, afetando diferentes esferas e provocando um impacto psicossocial significativo na vida da população, em especial nas demandas de saúde mental. Diante disso, o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Psicologia Comunitária e da Saúde criou um grupo virtual de ajuda mútua denominado “Grupo de Prosa: REDEScobrinho Cuidados”, que acontece num total de seis encontros semanais. Durante as atividades, fez-se uso da arte em diversas instâncias, sendo a música uma das expressões artísticas mais presentes no decorrer das vivências do grupo, aproximando os participantes e gerando um reconhecimento em relação as suas identidades regionais. O objetivo deste trabalho é apresentar a música como um instrumento potencializador na criação de vínculos no meio virtual. Sua metodologia é dividida em três etapas: primeiro pergunta-se aos participantes quais são suas músicas preferidas; segundo cria-se uma *playlist* com as músicas sugeridas, para reprodução durante o momento de acolhimento do grupo; terceiro observam-se as reações dos participantes ao escutarem suas sugestões. O resultado obtido através da observação-participante foi que, ao ouvirem as músicas indicadas, havia um relato constante de sentimento de acolhida, produção de identidade e um debate positivo acerca das indicações, o que proporcionava uma maior interação entre os membros e o estabelecimento de um vínculo interpessoal. Conclui-se que a música pode vir a ser um fator potencializante no meio virtual, não apenas da criação de vínculos entre os sujeitos, mas também no que diz respeito ao seu acolhimento e produção de identificação das pessoas.

**Palavras-chave:** Música. “Criação de vínculo”. Virtual.

**Financiamento:** Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

## **Bibliografia:**

BATISTA, N. S.; RIBEIRO, M. C. O uso da música como recurso terapêutico em saúde mental. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [S. l.], v. 27, n. 3, p. 336-341, 2016. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v27i3p336-341. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/105337>. Acesso em: 29 out. 2020.

JUNQUEIRA, V. R. O. **A música como estratégia terapêutica em saúde mental: revisão de literatura**. 2019. 16 f. Monografia (Graduação) – Curso de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Brasília, 2019. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/13620>. Acesso em: 18 nov. 2020.

VASCONCELOS, E. **Manual de ajuda e suporte mútuos em saúde mental: para facilitadores, trabalhadores e profissionais de saúde e saúde mental**. Rio de Janeiro: Escola do Serviço Social da UFRJ; Brasília: Ministério da Saúde, Fundo Nacional de Saúde, 2013.

## Teleconsulta de enfermagem como espaço para extensão frente à pandemia da covid-19: relato de experiência

**Maria Paula Ramalho Barbosa, Amélia Raquel Lima de Pontes, Ana Elisa Barboza de Souza, Layla Caroline Lino da Silva, Patrício de Almeida Costa, Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos**

*Universidade Federal de Campina Grande, Unidade acadêmica de Enfermagem, Bacharelado em Enfermagem*

*Ramalhobarbosa61@hotmail.com*

**Resumo:** Devido ao decreto de pandemia da covid-19, o presidente do Conselho Federal de Enfermagem autorizou em março de 2020, a realização de teleconsultas de enfermagem, em que os atendimentos de saúde poderiam ser realizados virtualmente, objetivando a continuidade da prestação dos serviços de saúde à comunidade. No projeto de extensão “Sem distância: Cuidado à criança em tempos de Pandemia”, a teleconsulta estava centrada nas crianças, uma vez que o foco do projeto é a primeira infância. Dessa forma, o objetivo da pesquisa é relatar a experiência da teleconsulta de enfermagem como espaço de extensão frente à pandemia da covid-19. O estudo descritivo, do tipo relato de experiência, foi realizado durante a vigência do Programa de Bolsas de Extensão (PROBEX), no período de agosto a novembro de 2020. Como ferramentas para efetivação da teleconsulta utilizou-se o *WhatsApp* para comunicação e agendamento, e a plataforma *Google Meet* para encontro virtual. A teleconsulta oportunizou a participação de mães que identificavam alguma dificuldade com seus filhos, principalmente relacionada ao crescimento e desenvolvimento da criança, assim, o momento permitiu esclarecimento de dúvidas e orientações para promoção da saúde infantil e enfrentamento da pandemia. Percebeu-se a importância desse espaço no contexto da extensão para troca de saberes e ressignificação do processo de trabalho do enfermeiro no cuidado à comunidade, diante da necessidade de implantar novos fluxos e rotinas, para assistência e continuidade do cuidado de forma segura perante as demandas de prevenção da infecção pelo novo coronavírus e promoção da saúde da criança/família e comunidade.

**Palavras-chave:** Teleconsulta. Enfermagem. Covid-19.

**Financiamento:** Programa de Bolsas de Extensão-PROBEX, edital 007/2020. UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG.

### **Bibliografia:**

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN** nº 634/2020, de 26 de março de 2020. Acesso em: 26/11/2020. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020\\_78344.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020_78344.html).

## Exercícios resistidos e saúde na comunidade de Governador Valadares

**Mateus Henrique dos Santos, Cinthya Luiza Rezende Oliveira,  
Karon Einsten Alves Teixeira, Andréia Cristiane Carrenho Queiroz,  
Ciro José Brito**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares, Curso de  
Educação Física*

*mateushstga@gmail.com*

**Resumo:** O aumento considerável na prevalência de doenças crônicas aponta para a necessidade de aprimoramento de medidas não-farmacológicas acessíveis destinadas à sua prevenção e tratamento dessas doenças, como a prática de atividade física (AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE, 2010). O objetivo do Projeto de Extensão intitulado “Exercício Resistido e Saúde na Comunidade” é estimular e dar condições para a prática segura de exercícios resistidos na cidade de Governador Valadares. O presente projeto estimula que adultos e idosos aprendam a utilizar as academias da terceira idade de forma segura e orientada, visando a melhora da saúde cardiometabólica. Até o presente momento, já ocorreram mais de 2000 indivíduos que receberam orientações gerais durante feiras de saúde atendimentos e mais de 200 indivíduos que se submeteram a avaliação do risco cardiovascular e receberam orientação individualizada sobre a prática de exercícios resistidos nas academias da terceira idade. Visando ampliar as ações do projeto, recentemente parte dos indivíduos começaram a receber também a prescrição do treinamento resistido baseado no método *Kaatsu*, que envolve a restrição moderada do fluxo sanguíneo para o músculo. Este método tem se mostrado seguro e eficiente em indivíduos em fase de reabilitação e idosos frágeis (NASCIMENTO, 2018). O projeto de extensão é conduzido por bolsistas e voluntários graduandos em Educação Física, sob orientação/supervisão de dois docentes (coordenador e vice-coordenador) e participação de estudantes de Pós-graduação de mestrado e doutorado. Como principais resultados, espera-se que os participantes consigam manter ou aumentar a massa e a força muscular, além de melhorar o perfil cardiometabólico.

**Palavras-chave:** Musculação. Saúde Cardiometabólica. População.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora, CAPES.

**Bibliografia:**

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **ACSM's Guidelines for exercise test and prescription**. 8. Ed. Philadelphia, Wolters Kluwer Health/Lippincott Williams & Wilkins, 2010.

NASCIMENTO, D. C. **Exercício físico com oclusão vascular**: métodos para a prescrição segura na prática clínica. São Paulo: Blücher, 2018.

## Sala de Formação em Saúde: o eixo ensino-pesquisa-extensão no enfrentamento à covid-19 em São João del Rei

**Bianca de Araújo Liboreiro<sup>1</sup>, Jade Chartone Eustáquio<sup>2</sup>, Larissa Arantes Rocha<sup>3</sup>, Carmen Marques Lopes<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Federal de São João del Rei*

*<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Medicina da Universidade Federal de São João del Rei*

*<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Psicologia da Universidade Federal de São João del Rei*

*<sup>4</sup>Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de São João del Rei*

*biancaliboreiro07@hotmail.com*

**Resumo:** O Observatório de Saúde Coletiva (OBESC) é um programa de extensão da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ) que propôs ações interdisciplinares de enfrentamento à pandemia de coronavírus na cidade e região. Dentre essas, destacam-se as ações da Sala de Formação em Saúde, sobretudo as de Educação Permanente (CECCIM, 2005), que objetivou oferecer apoio educativo por meios virtuais às equipes de Atenção Primária à Saúde (APS). Tais ações eram conduzidas pelo grupo em capacitações virtuais semanais. O trabalho foi registrado em atas e diários de campo, posteriormente analisados qualitativamente, mediados por discussões e apropriação de conceitos da Saúde Coletiva (BASTISTA, 2012). Destaca-se a percepção do grupo de que tais atividades poderiam ser analisadas por dois prismas. O primeiro referido aos desafios e potenciais do processo de capacitação virtual dos profissionais da APS, para atuarem diante do contexto de pandemia; e o segundo de como o preparo e a realização das capacitações constituíram-se em experiências formativas para as estudantes envolvidas. Tais reflexões trouxeram a necessidade de ampliar o trabalho de extensão para a análise em pesquisa, resultando em dois grupos que encontram-se refletindo as temáticas visando contribuição ao campo científico. Nesse projeto de extensão interdisciplinar foi possível experienciar e refletir as múltiplas determinações envolvidas na relação ensino-serviço (ALBUQUERQUE *et al*, 2008) e na articulação do eixo ensino-pesquisa-extensão. Reforça-se, o potencial da universidade pública enquanto produtora de conhecimento contextualizado e crítico, e a constante necessidade de desenvolvimento de uma práxis comprometida com educação e saúde públicas e de qualidade.

**Palavras-chave:** Extensão. Pesquisa. Pandemia. Educação Permanente. Atenção Primária à Saúde.

**Financiamento:** Não se aplica.

### **Bibliografia:**

ALBUQUERQUE, V. S. *et al.* A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 356-362, Sep. 2008.

BATISTA, N. A. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. **Cad FNEPAS 2012**, v. 2.

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 975-986, Dec. 2005.

CECCIM, R. B. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. **Interface**, v. 9, n. 16, 2005.

## **Relato de experiência: ações desenvolvidas no Laboratório de Infectologia do Núcleo de estudos, ensino, pesquisa e extensão em metodologias na enfermagem, em tempos de covid-19**

**Leticia Karie Fernandes Santa Rosa<sup>1</sup>, Patricia de Oliveira Sampaio<sup>1</sup>, Talita Hevilyn Ramos da Cruz Almeida<sup>2</sup>, Myria Ribeiro da Silva<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz (DCS/UESC)*

*<sup>2</sup>Enfermeira do Hospital de Base Luís Eduardo Magalhães/Itabuna-BA*

*<sup>3</sup>Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz (DCS/UESC)*

*leticiakarie@hotmail.com*

**Resumo:** De acordo ao que foi citado por Moita e Andrade (2009) Castro (2004, p. 14), a extensão “[...]se coloca como um espaço estratégico para promover práticas integradas entre as várias áreas do conhecimento”. Sendo tão relevante os três eixos da graduação que são: O ensino, a pesquisa e a extensão, as práticas integradas na extensão, facilitam o processo de aprendizagem e a reafirmação da graduação para os discentes e docentes. A integração da Universidade Pública com a comunidade possibilita uma maior capacidade de vivência do que será a realidade a ser encontrada no âmbito profissional e social escolhido, após a formação. Visando essa possibilidade de integração, e com o intuito de promoção da saúde nas atuais circunstâncias vivenciadas frente a pandemia causada pelo SARS-CoV-2, foram desenvolvidas materiais instrucionais como cartilhas e boletins informativos, contendo informações relacionadas a “Como colocar e retirar a máscara sem contaminar-se”, “Higienização das máscaras de tecido”, “Como prevenir a disseminação do coronavírus em instituições de longa permanência”, “Formas de contágio e medidas de prevenção”, “Contraindicações para o uso de máscara não profissional”, “Como eliminar o coronavírus utilizando hipoclorito de sódio” e direcionado a toda a comunidade. Outra temática relevante direcionada aos profissionais de saúde foi “Tratamento de Resíduos em Serviços de Assistência à Saúde – Pandemia covid-19” e “Boas Práticas de Precauções e Desinfecção”. Sendo assim, houve uma importante integração da Universidade pública com a comunidade através da extensão, promovendo ações educacionais e de saúde, claramente necessárias para o enfrentamento da pandemia.



**Palavras-chave:** Extensão. Promoção da saúde. Coronavírus.

**Financiamento:** Não houve

### **Bibliografia:**

MOITA, F. M. G. S. C.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 269-280, Aug. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782009000200006&lng=en&nr-m=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782009000200006&lng=en&nr-m=iso). Acesso em: 29 nov. 2020.

## Rede social como estratégia de educação em saúde: análise do engajamento das publicações sobre o projeto “SUS nas Escolas”

Fernanda Ribeiro Rocha<sup>1</sup>, Alessandra Andrade Alves<sup>2</sup>, Beatriz de Sousa Gonçalves<sup>3</sup>, Bruna Nunes Vidal<sup>1</sup>, Jéssia Silveira de Azevedo<sup>3</sup>, Josianne Katiúscia Monteiro Marques de Araújo<sup>2</sup>, Keyza Loyanne da Costa Silva<sup>3</sup>, Layanne da Silva Carvalho<sup>3</sup>, Luana Medeiros Segundo Silva<sup>4</sup>, Vanessa Gomes de Souza Corrêa<sup>1</sup>,

Josenaide Engracia dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, curso de Terapia Ocupacional

<sup>2</sup>Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, curso de Enfermagem

<sup>3</sup>Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, curso de Farmácia

<sup>4</sup>Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, curso de Fisioterapia

rocha.rfe@gmail.com

**Resumo:** O SUS nas Escolas é um projeto da Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade (LASFAC), da Universidade de Brasília. Tem como propósito desenvolver a valorização do SUS, através da divulgação de forma objetiva e com linguagem acessível dos conhecimentos sobre os direitos, serviços e atribuições deste nas escolas públicas do Distrito Federal.

**Objetivo:** Analisar o alcance do projeto, após reorganização para formato das redes sociais. Visto que, por conta da pandemia, não pôde ser executado como inicialmente desenvolvido, em modelo presencial.

**Método:** Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, sobre as publicações do SUS nas Escolas realizadas no *Instagram* da LASFAC. Abrangendo temas relevantes a respeito do SUS e seus desafios.

**Resultados:** Através do projeto, os ligantes têm a oportunidade de compartilhar com a comunidade, conteúdos sobre o Sistema Único de Saúde e de quais formas está presente no nosso cotidiano. O projeto foi desenvolvido por meio de diálogo e colaboração dos ligantes, gerando publicações no *Instagram* sobre temas relacionados ao SUS. Estas apresentam o surgimento, atuação, os princípios doutrinários e o funcionamento, além dos desafios para sua efetivação. Assim, observou-se pelas ferramentas do aplicativo que as publicações alcançaram números consideráveis de engajamento, mostrando que o público se interessou pelos temas abordados.

**Conclusão:** Portanto, o projeto promove acesso a informações necessárias para compreensão do SUS e realiza sua função como Extensão, constituindo-se como ferramenta importante para promoção de conhecimentos visando transformação social e impactos positivos na formação profissional dos ligantes (FORPROEX, 2012).

**Palavras-chave:** Liga Acadêmica. Sistema Único de Saúde. Educação em Saúde.

### **Bibliografia:**

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. **XXXI Encontro Nacional em Manaus**, AM. 74 p. 2012.

## Serviço de teleatendimento no combate à pandemia e observação dos impactos na saúde mental do usuário

**Aline Vilhena Lisboa, Joelma Matias e Alice Castro, Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus Macaé*

*lisboaav@hotmail.com*

**Resumo:** Com o advento da pandemia no final de 2019, as informações acerca do covid-19 foram e estão sendo construídas ao mesmo tempo em que medidas de isolamento social e confinamento domiciliar são orientadas por cientistas, autoridades sanitárias e políticas para o mundo todo (BRASIL, 2020; EMAUS, 2020; OPAS, 2020a). As informações se tornaram uma peça importante no trabalho de prevenção e combate ao vírus, afetando ainda saúde mental. Em meio ao cenário pandêmico, foi criada a extensão *“O uso do teleatendimento pela população do município de Macaé-RJ como ferramenta para o enfrentamento da covid-19”*, objetivando informar a população conteúdos científicos, promovendo um diálogo com a comunidade e discussões com estudantes de Medicina e Enfermagem da UFRJ/Macaé para uma construção de saber sobre o cuidado. Bem-estar não se restringe a uma boa alimentação, prática de exercícios físicos, lazer e cuidado com a higiene pessoal (OPAS, 2020b). Na verdade, configura um processo de conscientização, organização e entendimento das informações e como podem ser utilizadas em benefício próprio. A metodologia contou com encontros remotos, leituras exaustivas de material científico, discussões ativas no processo de construção das informações obtidas pelos diversos meios de comunicação e orientação direta dos estudantes com o usuário. O trabalho foi supervisionado por docentes de Medicina, Enfermagem, Farmácia, Nutrição e Psicologia. Observou-se a conversa direta um facilitador na compreensão das informações, trazendo conforto de modo direto ou indiretamente ao usuário. Desse modo, consideramos o diálogo uma ferramenta coadjuvante de esclarecimento e auxílio no autocuidado representando um dispositivo de saúde mental.

**Palavras-chave:** Infomedia. Autocuidado. Pandemia. Conversa telefônica.

**Financiamento:** O projeto foi realizado com financiamento próprio.

## **Bibliografia:**

EMAU. **Cartilha sobre o coronavírus para comunidades orientações e medidas de prevenção**. Natal, RN: EDUFRRN, 2020. 18 p.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE/ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE

OPAS/OMS. **Folha informativa – covid-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**, 2020a. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875). Acesso em: 06/05/2020.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE/ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OPAS/OMS. **Folha informativa – covid-19 (materiais de comunicação)**, 2020b. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid-19-materiais-comunicacao#mental>. Acesso em: 12/09/2020.

## Prevenção da covid-19: relato de uma ação extensionista de confecção e distribuição de protetores faciais para profissionais de serviços de saúde de São João del-Rei e região

Isabella Cristina Moraes Campos<sup>1</sup>, Ana Carolina Moraes Campos<sup>2</sup>,  
Angélica Aparecida Amarante Terra<sup>1</sup>, Joyce Barbosa Salazar<sup>2</sup>,  
Liliane Chaves de Resende<sup>1</sup>, Thais Caroline Cardoso de Santana<sup>1</sup>,  
César Augusto Neves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais – Campus São João del Rei

<sup>2</sup>Campus Barbacena

isabella.campos@ifsudestemg.edu.br

**Resumo:** O novo coronavírus (SARS-CoV-2) é o causador da atual pandemia de covid-19, doença que pode causar desde infecções assintomáticas até quadros graves de problemas respiratórios agudos. Ainda não há tratamento específico e sua transmissão se dá por meio das gotículas de saliva expelidas através da tosse, espirro ou fala da pessoa contaminada (BRASIL, 2020b). Como os profissionais da saúde trabalham junto às pessoas com suspeita ou confirmação da doença, ficam mais suscetíveis a se contaminarem (BRASIL, 2020a). Para proteção, estes devem utilizar equipamentos de proteção individual (EPIs), como luvas, avental, gorro, máscara, óculos e protetor facial (*face shield*). Assim, realizou-se uma ação de extensão com objetivo de confeccionar e distribuir protetores faciais para profissionais das instituições de saúde e elaborar um folheto informativo para orientá-los quanto ao uso e prevenção da covid-19. O desenvolvimento do projeto iniciou-se com levantamento bibliográfico para se obter informações relevantes ao folheto. A equipe executora, composta por servidores e uma bolsista do curso Técnico em Enfermagem, realizou a confecção de 892 protetores faciais, que foram distribuídos para instituições de saúde de São João del-Rei e 15 outros municípios da microrregião. Acredita-se que o projeto de extensão tenha atingido o seu objetivo de prevenir a contaminação dos profissionais pelo novo coronavírus. Ademais, corroborou a missão do IF Sudeste MG em promover o desenvolvimento local e regional por meio da troca de conhecimentos, disseminando informações seguras sobre a doença e reduzindo os impactos negativos da pandemia, minimizando os problemas sociais e sanitários do seu entorno (BRASIL, 2008).

**Palavras-chave:** Saúde do Trabalhador. Pessoal de Saúde. Pandemias. Extensão Universitária.

**Financiamento:** IF Sudeste MG (Edital 06/2020 – Projetos Estratégicos e Emergenciais de Enfrentamento ao covid-19).

### **Bibliografia:**

BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 1, 30/12/2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Recomendação nº 020, de 07 de abril de 2020. Brasília: Ministério da Saúde, 2020a.** Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1103-recomenda-a-o-no-020-de-07-de-abril-de-2020>. Acesso em: 20 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de covid-19 e outras síndromes gripais.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020b. Disponível em: <https://portal-arquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/16/01-recomendacoes-de-protecao.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2020.

## **Ação que fortalece o RS: fabricação de álcool glicerinado para atender comunidades vulneráveis do município de alvorada no combate ao covid-19**

**Joyce Helena da Silveira, Éderson Gustavo Ferreira, Andrea Lopes da Silva, Adriana Leal Abreu, Ana Lúcia Kern**

*Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia*

*joyce-silveira@uergs.edu.br*

**Resumo:** Em um cenário de aumento do número de infectados pelo novo Coronavírus (covid-19) no país e falta de álcool em gel no mercado, a UERGS em parceria com os Centros da Juventude e o Programa Oportunidade e Direitos da Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Estado do RS procurou intensificar a produção do álcool 70% glicerinado, que tem o mesmo efeito sanitizante que o álcool em gel, podendo ser instalado em qualquer borrifador, tipo *spray* caseiro. Este trabalho apresenta a atividade de extensão referente ao projeto “Ação que fortalece o RS”, onde insere o papel social da Universidade na ajuda às comunidades mais vulneráveis, por meio de ações sociais em decorrência da pandemia causada pela covid-19. O projeto tem por objetivo fabricar álcool 70% glicerinado para assepsia das mãos, de forma simples, econômica e segura, para distribuí-lo às populações carentes durante o período da pandemia, para prevenção e combate ao covid-19. Esta produção segue o protocolo recomendado pela OMS. Esta ação é realizada na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) – Unidade Porto Alegre, em parceria com a Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Estado do Rio Grande do Sul (SJ-CDH), envolvendo jovens voluntários do Centro da Juventude da cidade de Alvorada-RS e integram a campanha #PODPELAVIDA do Programa de Direitos e Oportunidades da SJCDH. Esse projeto é uma ação social de inclusão, tanto no contexto educacional, quanto na prevenção da violência à população jovem em risco e em conflito com a lei.

**Palavras-chave:** Álcool 70% glicerinado. Assepsia das mãos. Prevenção e combate à covid-19.

**Financiamento:** não há.



## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora. Nota técnica Institucional: Doença pelo novo coronavírus (covid-19). **Uso do álcool 70% como antisséptico.** 2020. Disponível em

<https://www2.ufjf.br/noticias/wp-content/uploads/sites/2/2020/04/nota-tecnica-gte-antissepticos-regina.pdf> Acesso em: 05 mai. 2020.

SEQUINEL, R, LENZ, G. F, SILVA, F. J. B., SILVA, F. R. **Soluções a base de álcool para higienização das mãos e superfícies na prevenção da covid-19:** Compêndio informativo sob o ponto de vista da química envolvida. 2020. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/qn/v43n5/0100-4042-qn-43-05-0679.pdf> Acesso em: 04 mai. 2020.

## Tratamento endodôntico em dente reimplantado – relato de caso

**Gabriel Toscano Viana, Natália Vitória de Araújo Lopes, Josefa Simere dos Santos Barros, José Rodolpho de Lima Dias**

*Centro Universitário de Patos, Campus de Campina Grande/Departamento de Odontologia*

*gabrieltoscanov@gmail.com*

**Resumo:** A avulsão dentária é um traumatismo alvéolo-dentário caracterizado por total deslocamento do dente de sua inserção, recomendando-se o imediato reimplante no alvéolo<sup>12</sup>. Esta lesão desencadeia necrose pulpar devido ao rompimento tecidual, contaminação bacteriana e possibilidade de reabsorção dentária externa, sendo o tratamento endodôntico essencial<sup>3</sup>. **Objetivos:** Apresentar um caso de dente avulsionado tratado endodônticamente.

**Métodos:** Paciente A. O. P., sexo feminino, 16 anos, veio ao consultório em 2018 encaminhada pela ortodontista para avaliação endodôntica do dente 21 alegando avulsão e reimplante dele há dois anos. Em 2017, após radiografia, constatou-se reabsorção radicular. Logo, a ortodontista o excluiu da mecânica ortodôntica encaminhando a paciente para tratamento endodôntico objetivando preservá-lo por mais tempo, e posteriormente substituí-lo por um implante. Ao exame intraoral e imaginológico notou-se presença de fístula e reabsorção severa externa e interna na raiz com rarefação lateral apical próxima ao canal radicular e periápice. Assim, diagnosticou-se reabsorção externa/necrose pulpar. Foi feito tratamento endodôntico em duas sessões, primeiramente, foi realizado acesso, preparo químico-mecânico, irrigação ultrassônica passiva (PUI) e utilização de pasta de hidróxido de cálcio ( $\text{Ca(OH)}_2$ ) em veículo aquoso para controle da infecção. Após 15 dias observou-se regressão da fístula. Na segunda sessão, foi realizada PUI, remoção da medicação intracanal, obturação com pasta de  $\text{Ca(OH)}_2$  em veículo oleoso e selamento provisório com ionômero de vidro.

**Resultados:** O dente foi restaurado, a infecção controlada e a paciente aguarda o final do tratamento ortodôntico para instalação do implante.

**Conclusão:** O reimplante dental associado ao protocolo de tratamento endodôntico possibilitou a funcionalidade do dente por mais tempo.

**Palavras-chave:** Avulsão Dental. Reimplante dental. Endodontia.

### **Bibliografia:**

ANDREASEN, J. O., ANDREASEN, F. M. Texto e atlas colorido de traumatismo dental. **Artmed**. v. 3. 2001.

RODRIGUES, T. L. *et al.* Avulsão dentária: proposta de tratamento e revisão da literatura. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**. v. 22.2, p.: 147-153. 2017.

RODRIGUES, T. L. *et al.* Abordagem quanto ao diagnóstico e ao tratamento da avulsão dentária: uma revisão de literatura. **Revista da Faculdade de Odontologia-UPF**. v. 23.2. 2018.

## Perspectiva de criação do projeto SUS nas escolas

Beatriz de Sousa Gonçalves<sup>1</sup>, Alessandra Andrade Alves<sup>3</sup>, Bruna Nunes Vidal<sup>2</sup>, Fernanda Ribeiro Rocha<sup>2</sup>, Jéssia Silveira de Azevedo<sup>1</sup>, Josianne Katiúscia Monteiro Marques de Araújo<sup>3</sup>, Keyza Loyanne da Costa Silva<sup>3</sup>, Layanne da Silva Carvalho<sup>1</sup>, Luana Medeiros Segundo Silva<sup>4</sup>, Vanessa Gomes de Souza Corrêa<sup>2</sup>, Josenaide Engracia dos Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, curso de Farmácia

<sup>2</sup>Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, curso de Terapia Ocupacional

<sup>3</sup>Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, curso de Enfermagem

<sup>4</sup>Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, curso de Fisioterapia  
*biasousagoncalves@gmail.com*

**Resumo:** O “SUS nas Escolas” é um projeto de extensão da Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade (LASFAC) da Universidade de Brasília. É uma estratégia de educação em saúde para estudantes do Ensino Médio, com o intuito de promover conhecimentos sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) relacionados a criação, princípios, atuação, financiamento e desafios, de forma objetiva, para o reconhecimento da magnitude do sistema para a saúde das pessoas.

**Objetivo:** Democratizar o conhecimento sobre a ampla atuação do SUS. Publicizar seu histórico de criação: um processo de luta popular e reivindicação de direitos. Compartilhar os princípios para que o público alcançado se empodere e se tornando defensor dele. **Método:** É um estudo qualitativo descritivo, no formato de relato de experiência sobre o projeto SUS nas Escolas, criado pela LASFAC.

**Resultados:** A apresentação aos ligantes foi realizada em 2019, que acolheram com entusiasmo o projeto. Em seguida, alguns direcionaram-se às escolas públicas de ensino médio para explicar sobre o projeto, sendo reconhecido pelos profissionais da educação que desejaram organizar aulas expositivo-dialogadas sobre o SUS. Como exemplo, um diretor escolar apresentou interesse e comunicou sobre a importância das atividades em todas as turmas do ensino médio.

**Conclusão:** O projeto se demonstrou muito potente para gerar mudanças na visão de profissionais da educação e estudantes de ensino médio, contudo, nenhuma palestra nas escolas foi realizada devido a pandemia de covid-19. Porém, o projeto teve continuidade nas redes sociais, como o *Instagram*, por meio de postagens informativas sobre o SUS.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Extensão universitária. Sistema Único de Saúde.

## Projeto “Dom Antonio Barbosa”: tratamento restaurador atraumático e educação em saúde

Gabriela de Oliveira Blanco<sup>1</sup>, Mariane Emi Sanabe<sup>1</sup>, Jefferson José de Carvalho Marion<sup>1</sup>, Yuri Nejaim<sup>1</sup>, Rafael Ferreira<sup>1</sup>, Luciana Mara Negrão Alves<sup>1</sup>, Vania Ribeiro dos Santos<sup>2</sup>, Thalita Bachelli Riul<sup>3</sup>, Selma Lúcia da Costa Xavier<sup>4</sup>, Julio Cesar Leite da Silva<sup>1</sup>, Francielly Thomas Figueiredo<sup>5</sup>, Alline Lam Orue<sup>6</sup>, Gustavo Silva Pelissaro<sup>6</sup>, Alana Oswaldina Gavioli Meira dos Santos<sup>6</sup>, Ellen Cristina Gaetti Jardim<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*

<sup>2</sup>*Membro Externo – Assistente Social*

<sup>3</sup>*Faculdade de Ciências Farm., Alimentos e Nutrição – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*

<sup>4</sup>*Membro Externo – Psicóloga*

<sup>5</sup>*Residência em CTBMF – Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian*

<sup>6</sup>*Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*  
*gabriel.a.blanco@ufms.br*

**Resumo:** Fruto de uma iniciativa das Faculdades de Odontologia e Nutrição da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, o Projeto de Extensão Dom Antonio Barbosa nasceu com o intuito de minimizar as lacunas causadas pela falta da promoção e atenção em saúde da população do Bairro Dom Antônio Barbosa, localizado em Campo Grande. O projeto tem como objetivo levar atendimento odontológico e nutricional à comunidade, bem como realizar acompanhamento médico, farmacêutico, psicológico e de assistência social da mesma, que vive em condições precárias de moradia e sofre com a falta de acesso aos serviços de saúde. As ações são realizadas quatro vezes ao ano, aos sábados, por um período de oito horas em uma instituição filantrópica. Os pacientes avaliados recebem atendimento odontológico, por meio do tratamento restaurador atraumático, e nutricional, com exames físicos e avaliações dietéticas. Além disso, passam por atendimento das demais áreas para controle glicêmico, de pressão arterial, avaliação das medicações de uso rotineiro e da necessidade de intervenção psicológica. Durante dois anos foram realizados 394 atendimentos, evidenciando a necessidade da melhora da higiene bucal da população e de maior acolhimento e melhor referência de pacientes com alterações sistêmicas. O número crescente

de atendimentos trouxe à tona um problema comum no dia a dia da camada mais pobre da população, a dificuldade ao acesso aos serviços oferecidos pelo Sistema Único de Saúde, fazendo-se necessária a reflexão das políticas de saúde pública pelas autoridades, para que comunidades menos favorecidas possam ser incluídas aos serviços de modo integral.

**Palavras-chave:** Assistência odontológica. Avaliação nutricional. Tratamento dentário restaurador sem trauma. Segurança alimentar e nutricional. Promoção da saúde.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esportes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

### **Bibliografia:**

MAGALHÃES, R.; BURLANDY, L.; SENNA, M. D. C. M. Desigualdades sociais, saúde e bem-estar: oportunidades e problemas no horizonte de políticas públicas transversais. **Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 6, p. 1415–1421, 2007.

## Pilates UNIFAL-MG: resultados do 1º simpósio *on-line*

Júlia Ricci Abichabki<sup>1</sup>, Emanuely Fonseca Pereira<sup>1</sup>, Pâmela Maria Massaro Barbosa<sup>1</sup>, Lays Liduário Silva<sup>1</sup>, Maria Gabriela Maziero Capello<sup>1</sup>, Juliana Bassalobre Carvalho Borges<sup>2</sup>, Leonardo César Carvalho<sup>2</sup>, Camila Pinhata Rocha<sup>3</sup>, Dennis William Abdala<sup>2</sup>

*Universidade Federal de Alfenas*

<sup>1</sup>*Discente do curso de Fisioterapia, Instituto Ciências da Motricidade; UNIFAL-MG*

<sup>2</sup>*Docente do curso de Fisioterapia, Instituto Ciências da Motricidade, UNIFAL-MG*

<sup>3</sup>*Docente do curso de Farmácia, Instituto Ciências Biomédicas/Anatomia, UNIFAL-MG*  
*julia.abichabki@sou.UNIFAL-mg.edu.br*

**Resumo:** Devido à pandemia mundial e a interrupção das atividades acadêmicas presenciais, o projeto de extensão Pilates: prevenção e saúde da UNIFAL-MG, vinculado ao programa da QVT propôs um evento *on-line*, totalmente gratuito e aberto ao público, o 1º simpósio de Pilates da UNIFAL. Segundo o dicionário, o significado de simpósio é: reunião técnica ou científica, congresso para debater determinado assunto. O evento teve como objetivo expandir o conhecimento dos participantes sobre o método Pilates e as diversas áreas que podem atuar como instrutores. Em três dias foram abordados os seguintes temas: Pilates no esporte (fisiculturismo, *crossfit*, esportes coletivos e luta); Pilates na saúde da mulher (gestação e câncer de mama); Pilates na reabilitação (a importância da pelve neutra e a ativação do glúteo na dor lombar e mobilidade de tornozelo e pé na reabilitação de joelho e quadril). No quarto dia do evento ocorreu uma mesa redonda para discutirmos sobre mercado de trabalho e marketing. O evento contou com nove profissionais fisioterapeutas e uma especialista em marketing. A divulgação ocorreu através de redes sociais abrangendo todo território brasileiro. Ao todo foram 181 inscritos, sendo que 50,3% inscreveram em todos os dias, 10,5% em 3 dias, 11% em 2 dias e 28,2% em 1 dia de evento. A participação por dia foi respectivamente de 139, 131, 119 e 93 participantes. O evento atendeu as expectativas, sendo desejadas próximas edições para disseminar conhecimento, colaborar com a formação educacional e incentivar a prática e estudo do método.

**Palavras-chave:** Simpósio. Pilates. Evento *on-line*.

**Financiamento:** DDQT – Qualidade de vida do trabalhador.

### **Bibliografia:**

SIMPÓSIO. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7 Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/simposio/>. Acesso em: 13 nov. 2020.

## Extensão universitária na promoção de uma alimentação saudável infantil

**Maria Júlia Barbosa Muniz<sup>1</sup>; Maria Eunice Nogueira Galeno Rodrigues<sup>2</sup>; Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque<sup>3</sup>; Édina Maria Araújo<sup>4</sup>; Roberta Nunes<sup>5</sup>; Ilvana Lima Verde Gomes<sup>6</sup>**

*<sup>1</sup>Graduada em enfermagem pela UECE*

*<sup>2</sup>Mestranda em Saúde Coletiva pela UECE*

*<sup>3</sup>Doutoranda em Saúde Coletiva UECE*

*<sup>4</sup>Graduanda em Enfermagem pelo INTA*

*<sup>5</sup>Mestre em Saúde Coletiva UECE*

*<sup>6</sup>Doutora em Saúde Coletiva pela UFRJ*

*julia.barbosa@aluno.uece.br*

**Resumo:** As atividades educativas promovem uma alimentação adequada fundamental para o crescimento e desenvolvimento saudável do indivíduo (VALE; OLIVEIRA, 2016). Objetivou-se relatar a atuação da extensão universitária na promoção de uma alimentação saudável infantil. Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo relato de experiência, realizada durante outubro de 2019, em um Centro de Saúde da Família no município do Ceará, através de extensão universitária executada pelos discentes do Projeto de Pesquisa e Extensão Saúde da Criança, com crianças da Unidade Básica de Saúde, na faixa etária de 5 a 7 anos. Para tanto, utilizou-se o “Dado do conhecimento”, elaborado pelos membros do projeto para ampliar oportunidades lúdicas, visto que jogos lúdicos são de extrema relevância para o desenvolvimento cognitivo e psicomotor. Observou-se que a maioria dos participantes da atividade conseguiam identificar os alimentos saudáveis e não saudáveis inseridos nas faces do dado. Para finalizar, realizou-se um diálogo como base para a comunicação e construção do pensamento, em que possibilitou uma breve discussão sobre a importância do consumo de alimentos saudáveis, favorecendo uma interação eficaz através de respostas positivas às perguntas sobre alimentos saudáveis e a importância do seu consumo. Ressalta-se ainda que, buscou-se uma metodologia no formato lúdico para proporcionar maior interatividade, sensibilização do público infantil, pela sua capacidade atrativa. Conclui-se que o uso de metodologias lúdicas auxilia no processo de mudanças dos hábitos alimentares das crianças, por estimular o interesse e a curiosidade pelo alimento, e contribuir para mudanças e aquisição de novos hábitos.



**Palavras-chave:** Promoção em Saúde. Criança. Atenção Primária em Saúde.

**Financiamento:** Não

**Bibliografia:**

VALE, L. R. do; OLIVEIRA, M.F.A. Atividades lúdicas sobre educação nutricional como incentivo à alimentação saudável. **Revista Práxis**, v. 8, n. 1, 2016.

## Projeto de extensão visando à alimentação saudável em escolas do Eixo Forte, Santarém, Pará, Amazônia: um relato de experiência

Jamile Brito de Monte<sup>1</sup>, Líbia Daniele Oliveira Jaty<sup>1</sup>, Geísa Cordeiro dos Santos<sup>1</sup>, Larissa Luana Silveira Pereira<sup>1</sup>, Raissa Vasconcelos Rego<sup>1</sup>, Francisca Oliveira de Jesus<sup>2</sup>, Valeria de Sousa Bentes<sup>2</sup>/Marina Smidt Celere Meschede<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Saúde Coletiva, Bacharelado Interdisciplinar em Saúde

<sup>2</sup>Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Saúde Coletiva, Bacharelado em Farmácia <sup>3</sup>Universidade Federal do Oeste do Pará, docente no Instituto de Saúde Coletiva

jamilemonte7@gmail.com

**Resumo:** O estímulo à alimentação saudável na educação infantil é um tema de grande relevância no âmbito da saúde, pois poderá influenciar o perfil de agravos futuros. O lúdico surge como uma ferramenta importante para a apresentação de hábitos alimentares adequados, uma vez que, as atividades acabam sendo prazerosas e as crianças passam a aprender brincando. Este estudo objetivou descrever a experiência vivenciada durante a execução de um projeto de extensão, desenvolvido em duas escolas públicas de ensino fundamental na região do Eixo Forte, em Santarém, Pará. Trata-se de um estudo desenvolvido com crianças e adolescentes durante o ano letivo de 2019. As atividades foram desenvolvidas com materiais de fácil acesso como: pinces atômicos, cartolinas, imagens de alimentos, papelão e tampa de garrafa pet. A elaboração da cartilha ocorreu entre os meses de abril e maio de 2020. Sendo constituída com jogos e dinâmicas para serem executadas em grupos para estimular a capacidade de cooperação, interação e inclusão entre os participantes. À exemplo, o jogo da pirâmide alimentar; dinâmica você é o que come; dinâmica da tinta; dinâmica dos dentes; dinâmica para higiene bucal. Através desses jogos e dinâmicas será possível proporcionar a criação de novos hábitos alimentares e alertar quanto as práticas que podem comprometer a saúde dos escolares. A partir das vivências dos participantes do projeto e da troca de experiências verificou-se a dificuldade de inserção da alimentação saudável nos conteúdos de aprendizado e na vida escolar, essa cartilha reforçará a importância da inclusão dessa temática no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Alimentação e saúde. Higiene pessoal. Promoção da saúde.

**Financiamento:** Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES/MEC via UFOPA.

### **Bibliografia:**

RECINE, E; RADAELLI, P; **Alimentação Saudável**. NUT/FS/UnB-ATAN/DAB/SPS, 2006. Disponível em [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao\\_saudavel.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alimentacao_saudavel.pdf). Acesso em: 06 de outubro de 2020.

RODRIGUES, J. N. **Ludicidade:** o jogo como uma ferramenta no processo de ensino aprendizagem no 5º ano do ensino fundamental. Macapá/Amapá, 2012.

## Música como promotora de saúde no ambiente hospitalar: um relato de ação extensionista

**Débora Ceccatto, Kelly Cristina de Prado Pilger, Tainá Miranda Marquesini, Simone dos Santos Pereira Barbosa, Ana Gabrieli Sauer, Samantha Karoline Mafra, Odila Migliorini Rosa, Angélica Zanettini, Jeane Barros de Souza**

*Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó, Enfermagem Bacharelado*

*debora.ceccatto@outlook.com*

**Resumo:** A extensão universitária é um relevante vínculo entre a sociedade e a Universidade, que viabiliza o partilhar de saberes entre o conhecimento científico e popular. Nesse contexto, em 2018 surgiu o Programa de Extensão “Musicagem”, do curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade pública do Sul do Brasil, que utiliza a música como promotora da saúde para crianças e adolescentes hospitalizados, seus familiares e profissionais que atuam em um Hospital Pediátrico. Tem-se por objetivo compartilhar a experiência de promover a saúde no contexto do enfrentamento da covid-19, tendo a música como tecnologia de cuidado. O programa é composto por três docentes e sete discentes da Enfermagem, que realizam a intervenção musical por meio do canto, com o apoio de dois violões, um violino, percussão, fantoches e bolhas de sabão. Contudo, devido ao contexto pandêmico, a equipe do programa de extensão ficou impossibilitada de adentrar no ambiente hospitalar para realizar as atividades. Assim, optou-se em dar continuidade às ações com a criação de um vídeo musical da equipe do programa cantando e tocando, a fim de divulgá-lo no hospital e nas redes sociais. O vídeo foi transmitido no hospital por meio de telão e divulgado nas mídias sociais, com inúmeras visualizações e comentários de incentivo e apoio ao trabalho realizado. A experiência alcançou inúmeras pessoas, sendo uma estratégia de baixo custo e de fácil operacionalização, ficando o incentivo para novas ações no espaço virtual, com vistas a promover a saúde de indivíduos e coletividades.

**Palavras-chave:** Música. Promoção da saúde. Enfermagem. Relações Comunidade-Instituição.

**Financiamento:** Não se aplica.

### **Bibliografia:**

GADOTI, M. **Extensão Universitária:** Para quê? Disponível em: <https://www.paulofreire.org/noticias/557-extensao-universitaria-para-que>. Acesso em: 15 nov. 2020

## A parceria institucional na Educação em Saúde para a covid-19: um relato de caso

**Fernanda Oliveira Brito dos Reis<sup>1</sup>, Yana Caroline Fernandes Ferreira<sup>2</sup>,  
Mayara Miranda Melo<sup>3</sup>, Anderson Barbosa Baptista<sup>4</sup>**

*<sup>1-3</sup>Universidade Federal do Tocantins – UFT. Palmas, Tocantins, Brasil. Discentes  
do Curso de Medicina, Bolsistas PIBEX*

*<sup>4</sup>Universidade Federal do Tocantins-UFT. Palmas, Tocantins, Brasil. Docente do  
Curso de Medicina*

*fernanda.brito@mail.uft.edu.br*

**Resumo:** A desigualdade social que emerge na pandemia da covid-19 facilita com que o vírus opere com facilidade no campo das injustiças sociais. Ações para amenizar os impactos nesse cenário, devem acontecer em diversos segmentos. As parcerias público-privadas (PPP) têm sido um mecanismo-chave para a realização de políticas sociais em saúde, principalmente em tempos de crise. Este estudo objetivou relatar o sucesso e os impactos sociais do projeto realizado pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), em parceria com o Instituto EDP, (Edital de fomento contemplado). Trata-se de um relato de experiência vivenciado por extensionistas do projeto “Educação em Saúde para o combate à covid-19”, no município de Palmas – TO, entre os meses de abril a setembro de 2020, com o intuito de mitigar o avanço da covid-19 em três regiões vulneráveis socialmente em Palmas – TO, através da educação em saúde, utilizando orientação, questionário, distribuição de kits de higiene e entrega de cartões para aquisição de alimentos. Foram 351 famílias atingidas quanto à prevenção ao SARS-CoV-2. A UFT forneceu equipamentos de proteção individual (EPIs) para os voluntários e 500 panfletos educativos. Já a EDP contribuiu com 271 vales-alimentação no valor de R\$300,00 destinados às famílias, frascos de álcool em gel e máscaras de tecido lavável. A vivência da extensão demonstrou a importância das PPP para o enfrentamento de questões sociais e de saúde. A parceria permitiu o fomento de estudos que contribuirão para o desenvolvimento científico do Estado, para delinear estratégias de controle da doença, visibilidade da Universidade e apoio à comunidade.

**Palavras-chave:** Coronavírus. Educação em saúde. Pandemia. Parcerias público-privadas.

**Financiamento:** Edital de seleção Instituto EDP e Bolsa Discente de Extensão-PIBEX.

### **Bibliografia:**

KAMAT, S. The privatization of public interest: theorizing NGO discourse in a neoliberal era. **Rev Int Polit Econ.** v.11, p.155-76, 2004.

FARIAS, M.N., LEITE JUNIOR, J.D. Vulnerabilidade social e covid-19: considerações a partir da terapia ocupacional social. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional/Brazilian Journal of Occupational Therapy**, Preprint, 2020.

SOUSA, A. J. M, TORRES, A. A, ARAÚJO, M. M, DIAS, F. I. C. D. R, MONTELO, E. S, NOGUEIRA, F. J. S. Atenção Primária à Saúde e covid-19: uma revisão integrativa. **Cad Esp Ceará.** v.14, n.1, p.45-52, 2020.

## **O *Instagram* como ferramenta para educação em saúde: @Bexigaped – uma experiência na pediatria**

**Maria Eduarda da Silva, Carolina Rodrigues Fernandes, Diego Ferreira Silva, Gabriel Sesana da Silva, Geyce Kelly de Souza Rodrigues, Giovanna Letícia Simoes Lima, José Reinaldo Corrêa Roveda, Cristina Maria Bouissou Moraes Soares, Eleonora Moreira Lima, Glaucia Cristina Medeiros Dias, Luisa Schivek Guimaraes, Melissa Faria Dutra, Roberta Vasconcellos Menezes de Azevedo, Flávia Cristina de Carvalho Mrad, Mônica Maria de Almeida Vasconcelos**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Medicina  
eduardasilva@ufmg.br*

**Resumo:** Nos últimos anos, principalmente com a pandemia de covid-19, as redes sociais têm se tornado presença contínua na vida da população, configurando-se como ferramentas notáveis para promoção da democratização do acesso à informação.

**Objetivos:** Relatar o desenvolvimento de um perfil para divulgação de informação médica sobre o trato urinário inferior (TUI) e suas disfunções (DTUI) na infância.

**Metodologia:** Trata-se de relato de experiência sobre as interações desenvolvidas na rede social *Instagram*. As DTUI são entidades comuns em crianças e representam risco para o trato urinário superior gerando constrangimento emocional às crianças devido à incontinência urinária. Diante da importância da divulgação desse tema e da necessidade de construção de um canal de comunicação com os pais que enfrentam o problema, foi criado o perfil @bexigaped. Cada publicação é produzida por um acadêmico após a leitura de artigos e orientação de profissionais da equipe, sendo garantida a qualidade do conteúdo postado.

**Resultados:** Entre julho/2019 e novembro/2020 foram realizadas 60 publicações: 65% correspondem ao tema TUI/DTUI, 18% à pediatria em geral e 17% a outras informações. O perfil alcançou com 1.403 seguidores, sendo 89% mulheres e 74% possuindo entre 25-44 anos. O perfil foi considerado excelente/bom por 93% dos seguidores, 100% considerou a linguagem adequada; e 93% avaliou que houve melhora na qualidade do conteúdo.

**Conclusão:** Com as mudanças sociais que vêm ocorrendo, o meio digital cada vez mais se consolidará como ferramenta para popularização de informação em saúde, estando nosso projeto de extensão apto a atender às novas demandas da comunidade.

**Palavras-chave:** Disfunções do Trato Urinário Inferior. Educação em Saúde.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de extensão UFMG – PROEX

### **Bibliografia:**

VASCONCELOS, M. M, LIMA, E. M, VAZ, G. B, SILVA, T. H. Disfunção do trato urinário inferior: um diagnóstico comum na prática pediátrica [Lower urinary tract dysfunction: a common diagnosis in the pediatrics practice]. **J Bras Nefrol**, v. 35 n. 1, p. 57-64, 2013.



## Atendimento odontológico a pessoas com deficiências do desenvolvimento

**Daniel Marques Leão<sup>1</sup>; Ivana Márcia Alves Diniz<sup>2</sup>; Lia Silva De Castilho<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Graduando em odontologia – Faculdade de Odontologia da UFMG*

*<sup>2</sup>Professora Adjunto, Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia UFMG, subcoordenadora do Projeto de Extensão Atendimento Odontológico a Pacientes com Necessidades Especiais*

*<sup>3</sup>Professora Associada, Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia UFMG, coordenadora do Projeto de Extensão Atendimento Odontológico a Pacientes com Necessidades Especiais  
dandanleao@gmail.com*

**Resumo:** Este projeto de extensão é uma parceria entre a Faculdade de Odontologia (FAO/UFMG) e Associação Mineira de Reabilitação (AMR). O público alvo é composto de crianças e adolescentes com deficiências de desenvolvimento da grande Belo Horizonte. A odontologia, juntamente com outras profissões de saúde, compõe o Serviço Integrado de Reabilitação (SIR), cuja meta é a inserção social da pessoa com deficiências. A odontologia contribui com esta meta promovendo a saúde bucal destes jovens. Os alunos atendem aos pacientes, estudando e contextualizando os casos, isoladamente ou em grupos e têm contato com a rotina de uma clínica extramuros que envolve a relação dialógica com a família, com a equipe multidisciplinar, com gestores, instituições financiadoras e com organismos fiscalizadores, como a Vigilância Sanitária. Em 2019 e 2020, a odontologia submeteu artigos científicos sobre controle do escoamento salivar e refluxo. Finalmente, a odontologia trabalha junto ao laboratório de Órteses Humanas com desenho de produtos tridimensionais por impressão. Publicou-se um artigo sobre a comunicação não-verbal no atendimento da pessoa com deficiências. Um aluno de IC voluntária trabalha com a incidência de cárie dentária entre indivíduos que apresentam a lesão na primeira consulta. Os nossos pacientes apresentam melhores resultados nas faixas etárias de 5, 12 e 15-19 anos, (cárie, gengivite e traumatismos) do que os apresentados por Belo Horizonte e região Sudeste pelo relatório SB Brasil 2010. O projeto é responsável por uma excelente saúde bucal dos pacientes e contribui para a formação de um profissional crítico, solidário e responsável.

**Palavras-chave:** Paralisia cerebral. Pessoas com necessidades especiais. Promoção de saúde. Saúde bucal. Odontologia.

**Financiamento:** PROEX UFMG; NAI UFMG

### **Bibliografia:**

BRAÚNA, A. P. S. V.; ABREU, M. H. N. G.; RESENDE, V. L. S.; CASTILHO, L. S. Risk factors for dental caries in children with developmental disabilities.

**Braz Oral Res**, v. 30, n. 1, e79, 2016.

CASTILHO, L. S.; ABREU, M. H. N. G.; SOUZA, D. H.; SILVA, M. E. S.; RESENDE, V. L. S. Factors

associated with gingivitis in children with developmental disabilities. **Braz Res Pediatr Dent Integr Clin**, 16, p. 441-8, 2016.

CASTILHO, L. S.; ABREU, M. H. N. G.; RIBEIRO, L. V. L.; SILVA, M. E. S.; RESENDE, V. L. S. Perfil dos pacientes com deficiências de desenvolvimento sob atendimento odontológico em um projeto de extensão intersetorial.

**Arq Odontol**, Belo Horizonte, v. 53, e01, 2017.

CASTILHO, L. S.; LAGE, B. F.; PADOVEZZI, L. D.; DINIZ, I. M.; OLIVEIRA, A. C. B.; RESENDE, V. L. S. A comunicação não verbal no exercício da prática odontológica entre o profissional, o paciente com deficiências de desenvolvimento, seus pais e cuidadores. **Interfaces – Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p.565-571, 2019.

## A vivência do luto no contexto universitário

**Fabício Gonçalves Ferreira, Raíssa Ellen Pereira da Silva,  
Maurício Campos**

*Universidade Federal de Catalão – Unidade Acadêmica Ibiotec  
fabriciogoncalves914@gmail.com*

**Resumo:** Levando em consideração o contexto da Pandemia da covid-19 a pró-reitoria da Universidade Federal de Catalão, junto ao departamento do curso de Psicologia criou o projeto de extensão Saúde Mental no Contexto Universitário: intervenções psicossociais com universitários no Serviço de Apoio ao Estudante. O objetivo do projeto é ofertar atendimentos individuais e em grupo para os acadêmicos da UFCAT em situação de vulnerabilidade biopsicossocial. Neste trabalho trata-se um de grupo terapêutico, conduzido por dois extensionistas e composto por treze estudantes dos cursos de Geografia; Física; Educação Física; Medicina; Ciências Sociais e Biologia. Os encontros acontecem quinzenalmente, por meio da plataforma *Google-Meet* e duração aproximada de uma hora e trinta minutos. Os temas são emergentes do grupo e surgiu de forma relevante a temática do luto. Este que é caracterizado como a perda de uma pessoa amada ou uma abstração que ocupe esse lugar, como um objeto que tenha relevância para o sujeito. Essa perda quando não elaborada, pode acarretar predisposições patológicas. Com a realização dos encontros foi possível observar que o contexto de pandemia elencou uma série de rompimentos, como o vínculo com a Universidade, os colegas, a rotina, a privacidade, visto que alguns voltaram a morar com os pais, etc. Essas perdas não elaboradas reincidiram nos participantes sintomas como estados depressivos, angústia e ansiedade. Assim, a escuta qualificada surge como principal ferramenta de promoção e prevenção de saúde. Ademais, o espaço oferecido possibilitou acolhimento e lugar de fala para que os estudantes pudessem ressignificar e elaborar suas perdas.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Luto. Contexto universitário.

**Financiamento:** Não há financiamento.

## **Bibliografia:**

FREUD, S. **Introdução ao narcisismo**: ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916; tradução e notas Paulo César de Souza - São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

HECKERT, A. D. C. **Escuta como cuidado**: o que se passa nos processos de formação e de escuta. Razões públicas para a integralidade em saúde: o cuidado como valor, v. 1, p. 199-212, 2007.

KÜBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer**: O que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. WWF Martins Fontes, 2017.

## Saindo da Caixinha: rumo à reinserção social de usuários pela travessia do espaço da cidade

Paulo Lucas de Oliveira Mendes Cruz<sup>1</sup>, Lúcia Maria Andrade<sup>2</sup>, Thiago Gonçalves Medeiros<sup>2</sup>, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Denise de Assis Corrêa Sória<sup>1</sup> e Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Tais Cardoso Vernaglia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem  
Alfredo Pinto*

<sup>2</sup>*Centro de Cultura e Convivência Trilhos do Engenho  
cruzompaulo@edu.unirio.br*

**Resumo:** A pandemia causada pelo SARS-CoV-2 fez com que várias das interações sociais tivessem de ser repensadas. A impossibilidade de manter contato físico e a proximidade, fizeram com que as formas de atuar na promoção de saúde mental tivessem de ser, também, reinimaginadas, de modo a manter a oferta.

**Objetivos:** Descrever as experiências acadêmicas extensionistas na prática de reinserção social de usuários acometidos por transtornos mentais durante o período de pandemia pelo Coronavírus.

**Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, durante o primeiro ano de inserção no projeto Saindo da Caixinha: Rumo à reinserção social dos usuários na travessia pelo espaço da cidade, desenvolvido no Centro de Convivência e Cultura Trilhos do Engenho. Através de metodologia participativa, será explicitada a visão do graduando e bolsista de extensão sobre as atividades e suas impressões acerca de sua contribuição, seu contato com os usuários e a equipe de trabalho, e o contraste entre as expectativas possuídas e a realidade encontrada, no contexto da epidemia pelo Coronavírus.

**Resultados:** A expectativa relacionava-se com a possibilidade de contato direto com os clientes. Todavia, em meio a pandemia, foi necessário repensar novas formas de acolhimento em um dispositivo essencialmente de base territorial e que desenvolve o trabalho no espaço da cidade. As seguintes atividades foram propostas: Passeios Virtuais (Realizados através do *Google Meet*, com auxílio do *Google Earth*) e Grupo de Teatro (Atividade realizada através do *WhatsApp*), observa-se que, com o aumento da participação, que tem ocorrido gradualmente, o trabalho tem sido eficaz, pois os próprios participantes são o principal expoente de divulgação, já que, ao se sentirem acolhidos no momento de necessidade, incentivam seus amigos e conhecidos a também participarem.

**Conclusão:** Até o final do ano, é esperado que as atividades remotas desenvolvidas sejam cada vez mais abrangentes, correspondendo às necessidades dos participantes e, com isso, aumentando também o alcance do trabalho. Espera-se que a parceria com a Agenda ConViver (Centro de Convivências Virtual) seja também proveitosa ao trazer, para os usuários, trabalhos realizados por serviços de Saúde Mental de outros estados e municípios, bem como levar o trabalho desenvolvido no Rio de Janeiro para novos usuários.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Distanciamento. Relato de Experiência. Coronavírus.

**Financiamento:** PIBEX-UNIRIO

**Bibliografia:**

## Oficinas lúdicas favorecendo a promoção da saúde para crianças e adolescentes

**Maurício Hide Goulart Nakamatsu<sup>1</sup>, Cassiano Machado de Oliveira<sup>1</sup>, Margarete Aparecida Salina Maciel<sup>2</sup>, Mackelly Simionatto<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Curso de Odontologia*

<sup>2</sup>*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas, Curso de Farmácia*

*mauricio.hide@hotmail.com*

**Resumo:** Para grupos que apresentam estado de vulnerabilidade, a educação em saúde é uma boa estratégia para a formação e desenvolvimento de novos comportamentos (FONSECA *et al.*, 2013). Trabalhando com oficinas educativas, Costa *et al.* (2019) observaram que os envolvidos se mobilizaram em busca de maior conhecimento sobre o assunto. Este trabalho objetivou relatar uma intervenção, com oficinas em saúde, realizada com crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. As atividades foram destinadas aos usuários do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Escola Profissional Piamartina Instituto João XXIII de Ponta Grossa-PR e desenvolvidas por discentes da Universidade Estadual de Ponta Grossa no período de 01 a 29 de novembro de 2019. Foi realizado um trabalho interdisciplinar abordando temas de autocuidado, higiene pessoal e saúde bucal com oficinas teórico-práticas, abordadas de forma lúdica. Garantiu-se, assim, o entretenimento e dinamismo dos participantes. Participaram 110 crianças e adolescentes, de ambos os gêneros, com idades entre 5 e 15 anos. Estas compartilharam diversas ideias e dúvidas com a equipe, sobre os temas abordados, de maneira efetiva. Notou-se que houve assimilação dos conceitos trabalhados, após a intervenção educacional. No entanto, mais ações devem ser ofertadas para que os novos comportamentos de práticas saudáveis se perpetuem. A vulnerabilidade acaba interferindo na qualidade de vida, na maioria das vezes por conta dos responsáveis, que negligenciam a importância dos cuidados básicos com a saúde. Assim, a implementação de ações de promoção à saúde como as boas práticas de higiene torna-se fundamental no desenvolvimento em comunidades como a trabalhada.

**Palavras-chave:** Atividades educacionais. Vulnerabilidade e Saúde. Práticas Saudáveis.

**Financiamento:** Programas de Bolsas de incentivo à extensão universitária – Fundação Araucária (Bolsas PIBEX e PIBIS) e Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PROEX/UEPG).

### **Bibliografia:**

COSTA, P. *et al.* Ações de extensão universitária para translação do conhecimento sobre desenvolvimento infantil em creches: relato de experiência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 53, e03484, 2019.

FONSECA, F. F. *et al.* As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 258-264, jun. 2013.



## Música no hospital: uma ação extensionista de promoção da saúde

**Simone dos Santos Pereira Barbosa, Ana Gabrieli Sauer, Samantha Karoline Mafra, Odila Migliorini Rosa, Débora Ceccatto, Tainá de Miranda Marquesini, Kelly Cristina de Prado Pilger, Angélica Zanettini, Jeane Barros de Souza**

*Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, campus Chapecó. Curso de Graduação em Enfermagem*

*mone.96@hotmail.com*

**Resumo:** A extensão universitária é considerada um movimento que promove troca de saberes entre o meio acadêmico e a comunidade interna e externa (GADOTTI, 2017; CASTILHO, 2019). Nesse contexto, nasceu um programa de extensão denominado Musicagem, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em que estudantes e docentes de enfermagem promovem a saúde no ambiente hospitalar por meio da música, cantando e tocando. Objetiva-se compartilhar a experiência de promover a saúde por meio da criação de vídeos musicais no enfrentamento da covid-19. Trata-se de um relato de experiência, em que são realizadas intervenções musicais em um hospital público, de um município do Oeste catarinense. O grupo realiza internações musicais semanais no setor oncológico, envolvendo a radioterapia, quimioterapia e unidade de internação. Mas diante do momento pandêmico, imposto pela covid-19, tornou-se necessário reinventar as ações. Optou-se em gravar o grupo cantando e tocando músicas com letras reflexivas, em que vídeos foram editados e transmitidos via telão no ambiente hospitalar, bem como divulgados nas mídias sociais. Assim, tornou-se possível promover a saúde da população, mesmo na conjuntura pandêmica, sendo que a música gera bem-estar, aproximação das relações sociais, redução da ansiedade, de níveis pressóricos, entre outros (SOUZA *et al.*, 2019). A atividade não gerou custos e tornou-se possível alcançar incontáveis pessoas. A ação extensionista ultrapassou barreiras, inclusive dando continuidade às ações extensionistas no espaço hospitalar, ficando evidente que a música é uma tecnologia de cuidado em saúde e que pode ser aplicada em diversos contextos, inclusive no enfrentamento da covid-19.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Música. Promoção da Saúde.

**Financiamento:**

## **Bibliografia:**

CASTILHO, M. L. R. Cinquentenário do Projeto Rondon: socialização de saberes na extensão universitária. **Revista Unimar Ciências**, v. 27, n. 1-2, 2019. Disponível em: <http://ojs.unimar.br/index.php/ciencias/article/view/888>. Acesso em: 17 nov. 2020.

DE SOUZA, J. B. *et al.* Música no hospital: promoção da saúde na oncologia. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 32, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/8920>. Acesso em: 17 nov. 2020.

GADOTTI, M. **Extensão universitária**: para quê. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em:

[https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fe\\_vereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fe_vereiro_2017.pdf). Acesso em: 17 nov. 2020.

## Extensão Universitária em uma ocupação urbana: diálogos entre saúde e direitos humanos

**Beatriz Soares Pires<sup>1</sup>, Rubens Bedrikow<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Mestranda*

<sup>2</sup>*Docente na Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências  
médicas, Departamento de Saúde Coletiva  
beatrizsoarespires@gmail.com*

**Resumo:** O parecer 608/2018 (BRASIL, 2018) prevê que instituições de ensino superior ofereçam no mínimo dez por cento da carga horária dos cursos às atividades de Extensão Universitária (EU). Tendo em vista que as atividades de EU têm distintos formatos este trabalho apresenta um desenho possível para que a Extensão promova o avanço das universidades em seu compromisso social, à medida que, contribua para o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1988). São apresentadas ações da EU em um território de Ocupação urbana no município de Campinas/SP de modo a evidenciar a Extensão como campo de produção de saberes e práticas que dialogam com os direitos humanos na saúde. Objetivou-se observar a formação estruturada em Direitos Humanos em um programa de EU. Foi utilizado o método de observação participante no período de agosto a dezembro de 2019. Constatou-se que os extensionistas trouxeram nas supervisões temas como a extrema pobreza e a exclusão social e suas implicações no processo de saúde-doença-cuidado. A partir destes incômodos foram apresentados tópicos como determinantes sociais (BUSS; FILHO, 2007), direito à moradia, à saúde e outros conceitos relacionados aos Direitos Humanos aprofundados a partir da experiência da clínica ampliada e compartilhada (CAMPOS, 2003). A dialética estabelecida entre saúde e direitos humanos por meio da EU tem grande potencial formativo. Além disso a EU como estratégia pedagógica para o ensino de Direitos Humanos contribui para a formação de sujeitos comprometidos com os direitos inerentes à pessoa humana uma questão fundamental na área da saúde.

**Palavras-chave:** Determinantes sociais da Saúde. Direitos Humanos. Relação Comunidade-instituição.

## **Financiamento:**

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Parecer 608/2018**. Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação. Portaria nº 1.350, publicada no D.O.U. de 17/12/2018, Seção 1, Pág. 34.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília-DF. 1988.

BUSS, P. M., FILHO, A. P. A Saúde e seus Determinantes Sociais. **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.

CAMPOS G. W. S. A clínica do sujeito: por uma clínica reformulada e ampliada. In: **Saúde Paidéia**. Hucitec, 2003.

## Jogos da prevenção: todos por uma vida saudável

Thaís Vanessa Salvador<sup>1</sup>, Nathália Dias Oliveira<sup>2</sup>, Tatiane Andressa Gasparetto<sup>1</sup>, Thaís Zilles Fritsch<sup>2</sup>, Victoria Borques Santana<sup>1</sup>, Alice de Medeiros Zelmanowicz<sup>3</sup>

<sup>1</sup>UFCSPA, Departamento de Saúde Coletiva, Medicina

<sup>2</sup>FCSPA, Departamento de Saúde Coletiva, Enfermagem

<sup>3</sup>UFCSPA, Departamento de Saúde Coletiva, docente

thaissalvador@ufcspa.edu.br

**Resumo:** Estima-se a ocorrência de 625 mil novos casos de câncer no Brasil em 2020. Entretanto, boa parte desses casos são evitáveis por estarem associados a fatores de risco modificáveis. Comportamentos e hábitos de vida adquiridos na infância e adolescência podem determinar a qualidade de vida do adulto, pois escolhas no início da vida tais como exposição ao tabaco e álcool, uso de protetor solar, fazer ou não atividade física, entre outros, influenciam sua saúde ao longo dos anos seguintes, tornando-o mais ou menos propenso a desenvolver a doença. Nesse sentido, o projeto “Jogos da Prevenção: todos por uma vida saudável” objetivou a promoção da saúde por meio da educação, a partir da interação entre alunos, professores de escolas públicas e profissionais da saúde, promovendo de maneira lúdica a construção do conhecimento para melhorar sua qualidade de vida. A proposta foi oferecer jogos simples e didáticos, que pudessem transmitir as informações desejadas ao mesmo tempo em que os estudantes se divertiam. Os jogos escolhidos foram um tabuleiro gigante de chão, um questionário de mitos e verdades e um flanelógrafo de parede. As atividades foram desenvolvidas em escolas públicas de Porto Alegre, trabalhando com jovens e seus professores de maneira recreativa ao longo do ano 2019. A receptividade e aceitação foram extremamente positivas, principalmente por tratar-se de uma atividade interativa e não unicamente expositiva. Os alunos relataram facilidade em construir e apreender o conhecimento, o que foi demonstrado pela aplicação de pré e pós-testes, os quais evidenciaram a efetividade do projeto.

**Palavras-chave:** Câncer. Prevenção. Jogo.

**Financiamento:** Bolsa de Extensão PROBEXT-UFCSPA. Projeto “O Jogo da Prevenção: todos por uma vida saudável. Trabalhando com a comunidade para a prevenção do câncer”

### **Bibliografia:**

CARVALHO, F. F. B. A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas.: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p.1207-27, 2015. DOI:10.1590/s0103-73312015000400009

MODESTO, M. C., RUBIO J. A. S. A Importância da Ludicidade na Construção do Conhecimento. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, 2014. Disponível em: [http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes\\_pdf/educacao/v5\\_n1\\_2014/Monica.pdf](http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Monica.pdf)

## Socializando experiências e conhecimentos em Educação Popular e Práticas Integrativas em Saúde nas redes sociais: a construção da série de vídeos “Caminhos do Saber”

**Pedro Nascimento Araujo Brito, Sara Rebeca da Silva Oliveira, Pedro José Santos Carneiro Cruz**

*Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Médicas, Medicina  
pedro.nab96@gmail.com*

**Resumo:** O Programa de Extensão Práticas Integrativas de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB), da Universidade Federal da Paraíba, busca o fortalecimento de práticas pautadas pela Educação Popular em Saúde, a qual intenta valorizar a emancipação humana e abordagens críticas no processo educativo (VASCONCELOS, 2015). Nessa ótica, destacamos neste resumo a experiência da série de vídeos “Caminhos do Saber”, que se propôs a contribuir no contexto de enfrentamento da pandemia de covid-19. Por meio da série, realizou-se, em redes sociais, o compartilhamento de conhecimentos e experiências de Práticas Integrativas e de Educação Popular em Saúde, bem como temáticas sobre formação de lideranças comunitárias e estratégias de ação social no enfrentamento à pandemia. Os episódios foram produzidos pelos extensionistas, contando frequentemente com a participação de convidados de diferentes regiões do país. Os temas abordados nos vídeos foram escolhidos pelo público por enquete no perfil de *Instagram* do PINAB. Os episódios foram publicados semanalmente nesse espaço digital, no *Facebook*, no *Blog* próprio do Programa e socializados pelo *WhatsApp*. Essa iniciativa demonstra-se uma alternativa para o amplo compartilhamento dos saberes e das abordagens em práticas sociais emancipadoras na realidade pandêmica, em um momento de necessária superação dos limites do isolamento social. Houve a utilização da interação virtual como mobilizadora e inspiradora da construção da criticidade das pessoas e de sua ação criativa em seus territórios (LIMA; PEKELMAN, 2020). Portanto, contribuiu-se para manter aceso o debate sobre construção popular na saúde e para explicitar suas potencialidades para a promoção integral da saúde.

**Palavras-chave:** Educação Popular em Saúde. Lideranças comunitárias. Práticas Educativas em Saúde. Práticas Integrativas e Complementares. Saúde Coletiva.

**Financiamento:** Concessão de bolsa por financiamento interno (edital PROEX 02/2020 – PROBEX)

### **Bibliografia:**

VASCONCELOS, E. M. *et al.* **Educação popular e a atenção à saúde da família**. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2015.

LIMA, L. DE O.; PEKELMAN, R. O diálogo como estratégia formativa. **Revista de Educação Popular**, p. 290-297, 2020.



## Programa de Extensão “Qualidade de Vida no Trabalho” e suas repercussões no ano de 2019

Pâmela Maria Massaro Barbosa<sup>1</sup>, Cayque Alves Sobrinho<sup>1</sup>, Lays Liduário Silva<sup>1</sup>, Denise Hollanda Iunes<sup>1</sup>, Leonardo C. Carvalho<sup>1</sup>, Dennis William Abdala<sup>1</sup>, Carmélia B. J. Rocha<sup>1</sup>, Ligia de Sousa Marino<sup>1</sup>, Tereza C. Carbonari de Faria<sup>1</sup>, Camila Pinhata Rocha<sup>2</sup>, Fernanda de Carvalho Vidigal<sup>3</sup>, Aparecida A. C. R. e Ribeiro<sup>4</sup>, Daniela A. T. Aguiar<sup>4</sup>, Ana Beatriz M. V. Costa<sup>4</sup>, Diego A. Leite<sup>4</sup>, Juliana Bassalobre C. Borges<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UNIFAL/MG, Instituto Ciências da Motricidade, Curso de Fisioterapia;

<sup>2</sup>UNIFAL/MG, Instituto Ciências Biomédicas/ Anatomia, Farmácia;

<sup>3</sup>UNIFAL/MG, Faculdade de Nutrição;

<sup>4</sup>UNIFAL/MG, CLAST.

*pamelammbarbosa@gmail.com*

**Resumo:** O Programa Qualidade de Vida no Trabalho, criado em 2013, consiste em uma importante iniciativa para ações de promoção de saúde por Projetos que visam melhoria na qualidade de vida (QV) do trabalho do servidor e aluno da UNIFAL/MG e também da comunidade externa. Essas ações têm como finalidade a melhoria do ambiente organizacional e dos processos de trabalhos, buscando a construção de uma nova cultura que valorize trabalho, saúde e sustentabilidade por meio de criação de ambientes, hábitos de vida e de trabalho saudáveis. Objetivos: desenvolver ações de promoção da saúde por meio dos projetos de extensão que visam à melhora da QV do trabalhador e que permitam a integração das ações de ensino, pesquisa e extensão. Método: O Programa aborda projetos e ações como Cessação do Tabagismo, Atendimento Nutricional Ambulatorial, Sorriso Saudável, Artes Marciais: Karatê e Aikido, Pilates, Treinamento funcional, entre outros.

**Resultados:** No ano de 2019 foram desenvolvidos seis projetos; três eventos e diversas ações voltados para a educação, esportes, cultura, saúde, lazer e melhoria da QV. Ocorreram diversas atividades de ensino, pesquisas e extensão. Em torno de 1.787 pessoas foram contempladas com alguma ação do Programa; totalizando aproximadamente 5.000 atendimentos no ano de 2019, mostrando o grande impacto que essas ações podem ter na melhora da QV.

**Conclusões:** O Programa permitiu a integração entre os pilares: ensino, pesquisa e extensão. As ações visam o esclarecimento, envolvimento e oferta de melhoria das condições de vida e de saúde do trabalhador.

**Palavras-chave:** Qualidade de Vida. Saúde. Trabalho. Reabilitação.

**Financiamento:** QVT/UNIFAL

**Bibliografia:**

## Careca Amiga: quebrando estigmas do câncer infanto-juvenil

**Thais Vanessa Salvador<sup>1</sup>, Tatiane Andressa Gasparetto<sup>1</sup>, Thais Zilles Fritsch<sup>2</sup>, Isabela Linhares<sup>3</sup>, Júlia Schlöttgen<sup>4</sup>, Victória Borques Santana<sup>1</sup>, Tayani Palma Cohen<sup>5</sup>, Alice de Medeiros Zelmanowicz<sup>6</sup>**

*<sup>1</sup>UFCSPA, Departamento de Saúde Coletiva, Medicina*

*<sup>2</sup>UFCSPA, Departamento de Saúde Coletiva, Enfermagem*

*<sup>3</sup>UFCSPA, Departamento de Saúde Coletiva, Física Médica*

*<sup>4</sup>UFCSPA, Departamento de Saúde Coletiva, Fisioterapia*

*<sup>5</sup>UFCSPA, Departamento de Saúde Coletiva, Nutrição*

*<sup>6</sup>UFCSPA, Departamento de Saúde Coletiva, docente*

*thaissalvador@ufcspa.edu.br*

**Resumo:** A empatia é uma das principais capacidades a serem desenvolvidas nos profissionais da saúde. Trata-se da habilidade humana que envolve uma forma de conhecer, compreender ou perceber o que a outra pessoa está experimentando intimamente. A partir disso, observa-se a importância de promover aos acadêmicos oportunidades de desenvolver tal qualidade. Nesse cenário, surgiu o evento “Careca Amiga”, promovido pela Liga do Câncer UFCSPA e o Hospital da Criança Santo Antônio, cujos objetivos foram desenvolver a empatia e a quebra de paradigmas atribuídos ao câncer. Nesta ação de extensão, foi oportunizado aos pacientes oncológicos pediátricos a raspagem e corte dos cabelos dos calouros da UFCSPA, e estes por sua vez, realizam a doação de seus cabelos para a confecção de perucas. Os pacientes passam por períodos de vulnerabilidade, tanto pela luta contra o câncer quanto pelas emoções intensas que encaram durante esta jornada, e um desses momentos marcantes é a perda dos cabelos, momento esse então ressignificado no “Careca Amiga”. O evento acontece anualmente e conta com diversas parcerias voluntárias. Esse momento, é um dos primeiros contatos dos calouros com o hospital e com pacientes, configurando em uma oportunidade especial de aprendizado e empatia, ressignificando a perda dos cabelos. Segundo os relatos dos calouros, poder proporcionar essa alegria, ver os sorrisos das crianças, além de quebrar o estigma que ficar careca tem para esses pacientes, tornaram essa experiência inesquecível e muito contribuiu para sua formação. Acreditamos que a ação “Careca Amiga” seja uma forma importante na ajuda do desenvolvimento da empatia.

**Palavras-chave:** Humanização em saúde. Oncopediatria. Empatia.

**Bibliografia:**

BUIE, D. H. Empathy: its nature and limitations. **J Am Psychoanal Assoc.** v. 29, n. 2, p. 281-307, 1981.

KOSTAK, M. A., MUTLU, A., BILSEL, A. Experiences of nursing students in caring for pediatric cancer patients. **Asian Pac J Cancer Prev**, v. 15, n. 5, p. 1955-60, 2014.

ZIÓŁKOWSKA-RUDOWICZ E, KŁADNA A. Empathy-building of physicians. Part II--Early exposure of students to patient's situation. **Pol Merkur Lekarski**, v. 172, p. 282-6, 2010.

# **Relaxamento por imagem guiada na melhoria da qualidade de vida de pacientes oncológicos em uso de quimioterapia: revisão integrativa.**

**Weslem Lopes Pereira, Laís Reis Siqueira, Namie Okino Sawada**

*Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem, Graduando de Enfermagem. Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem,*

*Pós-graduanda de Enfermagem*

*Weslem-lopes1@hotmail.com*

**Resumo:** O relaxamento com visualização guiada é uma Terapia complementar dentro das Práticas Integrativas preconizadas pelo Sistema Único de Saúde do Brasil.

**Objetivos** Levantar o conhecimento produzido sobre a intervenção do relaxamento por imagem guiada e seu efeito na qualidade de vida relacionada à saúde em pacientes oncológicos em tratamento de quimioterapia.

**Métodos:** Será desenvolvida uma Revisão Integrativa em seis etapas conforme descrito por Mendes, Silveira e Galvão (2008) e tem como pergunta norteadora: Quais as evidências sobre a intervenção do relaxamento por imagem guiada na redução dos efeitos adversos da quimioterapia e melhoria da qualidade de vida relacionada à saúde em pacientes com câncer. Os descritores utilizados segundo o MeSH foram: “chemotherapy”, “adverse effects”, “imagery”, “neoplasm” “quality of life” e “complementary therapy”. As bases de dados CINAHL, PubMed, SciELO, Scopus e Web of Science. Critérios de inclusão estudos nos idiomas português, inglês e espanhol publicados no período 2008 a 2018, na população maiores de 18 anos em uso de quimioterapia, critério de exclusão foram os estudos de revisão. Para o auxílio das buscas foi utilizado o acrônimo PICO, P= paciente com câncer em quimioterapia, I= relaxamento com visualização, C= sem comparação e O= redução de efeitos colaterais e melhora da qualidade de vida. O software Rayyan será usado para gerenciar a revisão e a seleção dos artigos. Os níveis de evidências serão analisados segundo Melnyk, Fineout-Overholt (2005).

**Resultados:** Utilizando o método de cruzamento 3x3 em todas as bases de dados, foram encontrados um total de 236 artigos. Após foi realizada uma análise do título e resumo por dois revisores e aplicado os critérios de inclusão e exclusão,

a amostra final foi composta por 15 artigos que serão analisados por categorias.  
**Conclusões:** Espera-se encontrar evidências de que a intervenção auxilie na melhoria da qualidade de vida relacionada à saúde dos pacientes com câncer em tratamento quimioterápico.

**Palavras-chave:** *Adverse effects. Chemotherapy. Guided imagery. Neoplasms. Quality of life.*

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

### **Bibliografia:**

MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. Making the case for evidence-based practice. In: **Evidence-based practice in nursing & healthcare**. A guide to best practice. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2005.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. **Revisão integrativa:** método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

## Construindo dados gerenciais para o enfrentamento do covid-19: relato de experiência

**Cosme Rezende Laurindo<sup>1</sup>, Ana Carolina Carvalho Reis<sup>2</sup>, Anna Stephany Pereira dos Santos<sup>3</sup>, Clara Lage Monteiro Anacleto de Almeida<sup>4</sup>, Elfy Mawugnon Deguenon<sup>4</sup>, Guilherme Thomaz Verly da Silva<sup>2</sup>, Gustavo Fontes Magalhães<sup>5</sup>, Ingrid Garcia Santos<sup>2</sup>, Laís Fernandes Coutinho Gonçalves<sup>2</sup>, Marta Libanório Sette<sup>6</sup>, Matheus Alves Silva<sup>5</sup>, Matheus da Silva Netto Nascimento<sup>2</sup>, Melina Azevedo Cazetta<sup>7</sup>, Raphael Tavares Vieira Barra<sup>2</sup>, Wanessa Rodrigues de Souza<sup>5</sup>, Danielle Teles da Cruz<sup>8</sup>**

*<sup>1</sup>Mestrando em Saúde Coletiva, bolsista CAPES. Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC), Departamento de Saúde Coletiva (DEP SCO), Faculdade de Medicina (FAMED),*

*Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).*

*<sup>2</sup>Graduando(a) em Odontologia, Faculdade de Odontologia, UFJF.*

*<sup>3</sup>Enfermeira (egressa da UFJF).*

*<sup>4</sup>Graduanda em Farmácia, Faculdade de Farmácia e Bioquímica, UFJF.*

*<sup>5</sup>Graduando em Medicina, FAMED, UFJF.*

*<sup>6</sup>Licencianda em Enfermagem, Faculdade de Educação, UFJF.*

*<sup>7</sup>Graduanda em Serviço Social, Faculdade de Serviço Social, UFJF.*

*<sup>8</sup>Professora Doutora do PPGSC, DEP SCO, FAMED, UFJF*

*cosmelaurindo@outlook.com*

**Resumo:** Com a Portaria do Ministério da Saúde nº 2.979/2019 (BRASIL, 2019), um dos critérios para transferência de recursos financeiros para a Atenção Primária à Saúde (APS) é o número de usuários cadastrados através do e-SUS APS, fazendo-se necessária adequada alimentação deste sistema. Objetivou-se relatar a experiência de discentes no projeto de extensão “Sistemas de Informação em Saúde: construindo dados gerenciais para o enfrentamento do covid-19” no período de 30 de maio a 11 de novembro de 2020. Participaram graduandos em enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina, odontologia e serviço social, licencianda em enfermagem e mestrando em saúde coletiva, sendo inicialmente 15 membros. Realizou-se digitação das fichas de Cadastro Individual e Cadastro Domiciliar e Territorial, entregues quinzenalmente no domicílio de cada mem-

bro por profissionais da prefeitura do município. Todos os participantes foram previamente treinados. Além das atividades de digitação, foram realizados momentos teóricos abordando as temáticas envolvidas no projeto e possibilitando a reflexão das atividades práticas. As atividades foram realizadas de forma remota, sendo tomadas as medidas preventivas para a não disseminação do covid-19. O projeto contou com dedicação de 12 horas semanais, com digitação de 4 fichas por hora trabalhada. Foram digitadas 10.076 fichas, com destaque para melhora na qualidade do preenchimento a partir da identificação dos problemas mais frequentes e retorno à secretaria de saúde. Houve contribuição na lida frente a defasagem de digitação pré-existente e agravada pela pandemia, favorecendo dados para garantia de repasse financeiro e perfilamento da população, essenciais para a APS do município principalmente no contexto da atual.

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde. Atenção Primária à Saúde. Sistemas de Informação em Saúde.

**Financiamento:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Portaria no 2.979, de 12 de novembro de 2019. **Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde**, por meio da alteração da Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. Brasília: Diário Oficial da União, 2019.



## Ação educativa sobre o combate à dengue: relato de experiência

**Maria Letícia Almeida Farias<sup>1</sup>, Andressa de Jesus Santos<sup>2</sup>, Heleticia Scabelo Galavote<sup>3</sup>, Cathiana do Carmo Dalto Banhos<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde, Farmácia*

<sup>2</sup>*Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas, Biologia Bacharel*

<sup>3</sup>*Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde, Enfermagem*  
*maria.l.farias@edu.ufes.br*

**Resumo:** A dengue é uma doença febril transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, sendo considerada um problema de saúde pública que atinge aproximadamente 50 milhões de pessoas por ano, principalmente, em países de clima tropical como Brasil e especialmente em áreas urbanas. Embora seja uma doença antiga, o perfil de morbimortalidade ainda é caracterizado por um aumento expressivo de casos ocasionando a necessidade de diversas estratégias para seu controle. Dessa forma, é necessário que a população contribua no processo de controle e prevenção da doença. O presente relato tem por objetivo descrever a experiência dos integrantes do Projeto Pet Saúde – Interprofissionalidade da UFES e profissionais de saúde da atenção básica no desenvolvimento de ações educativas no combate à dengue em áreas com alta taxa de infestação do mosquito e elevada notificação da doença no município de São Mateus-ES. A ação ocorreu no segundo semestre de 2019 visando à educação em saúde da população em seus domicílios por meio de uma mobilização nas ruas de determinados bairros, utilizando abordagem lúdica com uso de fantasias de mosquito, apitos, panfletagem e informações relevantes sobre a doença. No desfecho da ação concluiu-se que a metodologia empregada foi positiva, pois proporcionou aproximação do serviço de saúde com a comunidade gerando uma mobilização da população. Nos meses subsequentes houve redução de notificação de dengue e diminuição da transmissão da doença naquele território. Dessa forma, é relevante destacar a importância da educação em saúde como estratégia para gerar mudanças nos processos de trabalho e transformação da realidade local.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Dengue. Unidade Básica de Saúde.

**Financiamento:** Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde/Interprofissionalidade 2019-2021 (Edital nº 10 de 23 de julho de 2018, Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde).

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dengue: sintomas, causas, tratamento e prevenção.** Disponível em: Dengue: causas, sintomas, tratamento e prevenção (saude.gov.br). Acesso em: 25 nov. 2020.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Dengue grave e Dengue.** Jun., 2020. Disponível em: Dengue y dengue grave (who.int). Acesso em: 25 nov. 2020.

## Relato de experiência: construção de material de apoio as merendeiras de duas escolas do Eixo Forte em Santarém, Pará

Jamile Brito de Monte<sup>1</sup>, Líbia Daniele Oliveira Jatý<sup>1</sup>, Geísa Cordeiro dos Santos<sup>1</sup>, Larissa Luana Silveira Pereira<sup>1</sup>, Raissa Vasconcelos Rego<sup>1</sup>, Francisca Oliveira de Jesus<sup>2</sup>, Valeria de Sousa Bentes<sup>2</sup> / Marina Smidt Celere Meschede<sup>3</sup>

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Saúde Coletiva, Bacharelado Interdisciplinar em Saúde*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Saúde Coletiva, Bacharelado em Farmácia*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Oeste do Pará, docente no Instituto de Saúde Coletiva.  
jamilmonte7@gmail.com*

**Resumo:** O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) tem como objetivo contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos. Nesse contexto, a merendeira é de extrema importância, pois a mesma atua como colaboradora no processo de produção dos alimentos, agente condutora de técnicas adequadas para o preparo da merenda e das informações sobre hábitos alimentares saudáveis que irão repercutir em uma melhora da aprendizagem e desenvolvimento escolar do aluno. Assim, o objetivo deste trabalho foi a construção de uma cartilha com orientações para as merendeiras de duas escolas do Eixo Forte na cidade de Santarém, Pará. A elaboração ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2020. Para construção usamos como parâmetro o manual da maneira da SED do ano de 2018 e procuramos usar uma linguagem mais acessível, bem como, ilustrações de fácil compreensão. Na cartilha contém dicas de limpeza do ambiente e os cuidados com os equipamentos e utensílios da cozinha, além de informações da importância da higienização das mãos, conservação e manipulação dos alimentos e por fim sugerimos receitas visando o aproveitamento integral dos alimentos em geral e típicos da região. Podemos observar que os materiais de apoio fazem toda a diferença para qualquer profissional, no caso da merendeira, além da importância já citada, reforçamos que através dos seus cuidados é possível fazer a prevenção de doenças relacionadas com a alimentação escolar e recomenda-se que seja ofertado curso de manipulação e capacitação dessa profissional.

**Palavras-chave:** Merendeira. Promoção da saúde. Alimentação saudável.

**Financiamento:** Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES/MEC via UFOPA.

### **Bibliografia:**

BRASIL. **Ministério da educação**. Cartilha Nacional da Alimentação Escolar. Brasília, 2014.

FONSECA, A. N. G.; CARLOS, J. Merenda escolar: um estudo exploratório sobre a implementação do programa nacional de alimentação na escola –PNAE, na unidade integrada Padre Newton pereira em São Luís. In: Congresso Nacional de Educação da PUCPR. 2015, Curitiba. **Anais**. Curitiba: PUCPR, 2015. 2 p.

## **Odontologia na comunidade: atuação da Liga Acadêmica de Odontologia em Saúde Coletiva (LacOSC) na Escola Municipal Jalira Lucchesi de Miranda**

**Marianna Miranda Pereira, Brender Leonan da Silva, Isabelle D'Angelis de Carvalho Ferreira, Luciara Leão Viana Fonseca**

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde (FCBS)/Departamento de Ciências Básicas, Curso de Odontologia  
mmarianna39@gmail.com*

**Resumo:** A saúde bucal necessita de fatores transformadores e que promovam conscientização e autonomia (SOUZA, *et al* 2015). A Liga Acadêmica de Odontologia em Saúde Coletiva (LAcOSC) tem como objetivo oferecer o aprimoramento pessoal e profissional, fomentando a autonomia, no que tange à saúde. A Escola Municipal “Jalira Lucchesi de Miranda”, localizada no município de Diamantina, oferece ensino a crianças desde as idades iniciais até o ensino fundamental e possui estagiários, estudantes da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). Com isso, a LAcOSC, objetivando aplicar seus propósitos, realizou uma ação de promoção de saúde, no ambiente escolar, explorando a perpetuação da autonomia no conhecimento sobre saúde. A intervenção contou com a colaboração dos cursos de Fisioterapia, Educação Física e Nutrição e utilizou a separação em faixas etárias para a explanação dos temas. O público-alvo foi dividido em salas, que iam desde as crianças até os idosos. Os temas abordados permearam manutenção de uma boa higiene bucal, orientação sexual e identidade de gênero, cursos ofertados pela UFVJM, câncer bucal e a correta manutenção das próteses. Além disso, foram realizadas atividades práticas, que contavam com a exposição de vídeos e uso de *quizzes* e macromodelos até a realização de autoexame. Observou-se a melhora nas concepções de saúde dos indivíduos e que todos puderam repetir e colocar em prática os conhecimentos fornecidos. Atuações como essa são de suma importância para comunidades que carecem de amparo na saúde e não podem acontecer de maneira isolada, uma vez que trazem qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Promoção de saúde bucal. Autonomia em saúde. Odontologia na comunidade.

**Financiamento:** A ação não possuiu financiamento.

**Bibliografia:**

SOUZA, L. M. *et al.* Saúde Bucal no Âmbito Escolar e Familiar: da Autonomia à Transformação Social. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 426-432, set. 2015.

## Educação em saúde: produção de materiais de educação alimentar e nutricional baseado no Guia Alimentar para a População Brasileira

Eliza Sella Battisti<sup>1</sup>, Luma Stella Teichmann Bazzan<sup>1</sup>, Maria Eduarda Raber Echevengua<sup>2</sup>, Greisse Viero da Silva Leal<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Gerontologia*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Alimentos e Nutrição, Curso de Nutrição.*

*sella\_eliza@yahoo.com.br*

**Resumo:** O Guia Alimentar para a População Brasileira apresenta um conjunto de informações e recomendações sobre alimentação que tem como finalidade promover a saúde de pessoas, famílias e comunidades e da sociedade brasileira de modo geral. Objetivou-se relatar uma atividade de educação alimentar e nutricional embasada neste documento, realizada com nutricionistas da região noroeste do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma atividade promovida por um projeto de extensão realizado com nutricionistas de 12 municípios da região do COREDE Rio da Várzea sobre temáticas que envolvam prevenção e tratamento de doenças relacionadas à alimentação. O assunto solicitado pelas profissionais foi referente à Semana Mundial da Alimentação, e consistiu na produção de seis vídeos educativos divididos em quatro temáticas distintas, que foram apresentados e discutidos por meio de reunião *on-line*. O primeiro vídeo apresentou a Semana Mundial da Alimentação e a classificação dos alimentos. O segundo trouxe informações sobre o porquê devemos evitar o consumo de alimentos ultraprocessados. O terceiro promoveu reflexões sobre o ato de comer e a comensalidade. Foram elaborados mais três vídeos com diferentes abordagens sobre como superar os obstáculos para seguir as recomendações do guia alimentar. Após apresentados os materiais, houve uma discussão sobre a temática e a forma de abordar essas informações com a população. Conclui-se que a atividade foi de extrema importância para o compartilhamento de informações e discussão sobre as temáticas, visando à promoção de saúde por meio de informações e/ou orientações de qualidade embasadas na ciência a um maior número de pessoas.

**Palavras-chave:** Capacitação. Guia alimentar. Educação alimentar e nutricional.

**Financiamento:** FIEX/UFSM – 2020

### Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira.** – 2. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

## Programa de Extensão “Qualidade de Vida no Trabalho”: vivências de 2020 com o trabalho remoto

Cayque Alves Sobrinho<sup>1</sup>, Pâmela Maria Massaro Barbosa<sup>2</sup>, Lays Liduário Silva<sup>2</sup>, Maria Gabriela Maziero Capello<sup>2</sup>, Íris Vianna de Souza Blumer<sup>3</sup>, Gabriel de Almeida Venâncio<sup>4</sup>, André Luiz Ferreira da Silva<sup>5</sup>, Denise Hollanda Iunes<sup>2</sup>, Leonardo C. Carvalho<sup>2</sup>, Dennis William Abdala<sup>2</sup>, Camila Pinhata Rocha<sup>6</sup>, Fernanda de Carvalho Vidigal<sup>3</sup>, Aparecida A. C. R. e Ribeiro<sup>7</sup>, Daniela A. T. Aguiar<sup>7</sup>, Ana Beatriz M. V. Costa<sup>7</sup>, Diego A. Leite<sup>7</sup>, Letícia Milani Rodrigues<sup>4</sup>, Eliane Garcia Rezende<sup>3</sup>, Juliana Guedes Martins<sup>4</sup>, Marco Aurelio Sanches<sup>8</sup>, Juliana Bassalobre C. Borges<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UNIFAL-MG, Instituto Ciências Biomédicas, curso de Biomedicina

<sup>2</sup>UNIFAL-MG, Instituto Ciências da Motricidade, Curso de Fisioterapia

<sup>3</sup>UNIFAL-MG, Faculdade de Nutrição

<sup>4</sup>UNIFAL-MG, Instituto Ciências Sociais Aplicadas, curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia

<sup>5</sup>UNIFAL-MG, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, curso de Ciências Atuariais

<sup>6</sup>UNIFAL-MG, Instituto Ciências Biomédicas, curso de Farmácia

<sup>7</sup>UNIFAL-MG, CIAST

<sup>8</sup>UNIFAL-MG, Instituto de Ciências Exatas

*cayque.a.s@gmail.com*

**Resumo:** O Programa Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) da UNIFAL-MG teve sua criação em 2013 como iniciativa para projetos de promoção da saúde, visando a melhoria da qualidade de vida dos servidores, alunos e comunidade externa da universidade. Este Programa está em consonância com as Diretrizes Gerais de Promoção da Saúde do Servidor Público Federal e tem como objetivo promover atividades de saúde e permitir a integração de ensino, pesquisa e extensão. Devido à pandemia de COVID- 19, em 2020 o Programa teve suas atividades adaptadas para o modelo síncrono e *on-line*. Através de redes sociais como *Instagram*, *Facebook*, site oficial do projeto e e-mails, os interessados recebem informações atualizadas semanalmente, e podem participar de aulas que acontecem simultaneamente com professores, alunos voluntários e bolsistas do Programa. Os projetos e ações desenvolvidos no período de isolamento foram: Saúde Bu-



cal, Atividade Física na UNIFAL-MG: corrida e treinamento funcional, Atendimento Nutricional Ambulatorial, Pilates na UNIFAL e Pesquisa sobre Gestão de Competências. Diante dos resultados obtidos com as publicações e interação do público, sabe-se que houve 3428 visualizações, sendo 1288 no *Instagram* (547 em outubro e 741 em novembro) e 2140 no *Facebook* (775 em outubro e 1365 em novembro). Foram realizadas 456 curtidas, sendo 387 nas publicações do *Instagram* e 69 no *Facebook*. Em suma, conclui-se que o Programa QVT apresenta relevância positiva para a promoção da qualidade de vida dos servidores, alunos e comunidade externa. Sendo uma nova estratégia no período de pandemia para levar informação sobre saúde para população.

**Palavras-chave:** Qualidade de vida. Servidores. Saúde. Extensão.

**Financiamento:** Programa de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)/ PROEXT 01-2020/ UNIFAL-MG

### **Bibliografia:**

BRASIL. Governo Federal. Decreto nº 6.833, de 29 de abril de 2009 – **Criação do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal** – SIASS. BRASIL. Secretaria de Gestão Pública do Ministério do Orçamento e Gestão. Governo Federal. Portaria Normativa nº3, de 25 de março de 2013.

## Incentivando a abordagem do tabagismo, uma tarefa em construção sistemática

Igor Magaton Ribas<sup>1</sup>, Ana Flávia Corrêa Magalhães<sup>1</sup>, Bianca Bastos Miranda<sup>1</sup>, Gabriel de Souza Quirino<sup>1</sup>, Khalyh Kirsten da Costa Filho<sup>1</sup>, Otávio Lima Araújo<sup>1</sup>, Rafael Matoso de Oliveira Figueiredo<sup>1</sup>, Ramon José Moreira Silva<sup>1</sup>, Valéria Mata de Duarte Ferreira Ribeiro<sup>1</sup>, Arise Garcia de Siqueira Galil<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Departamento Internato da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora; Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil*  
*igormribas@icloud.com*

**Resumo:** O tabagismo tem impacto devastador na morbimortalidade da população e representa um dos principais fatores de risco modificáveis para as doenças cardiovasculares, respiratórias crônicas, diabetes mellitus e câncer. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o tabaco mata mais da metade de seus usuários e causa mais de 8 milhões de mortes por ano.<sup>1</sup> Parar de fumar é a melhor forma de adicionar anos de vida aos fumantes e o suporte profissional pode dobrar as chances de uma cessação de sucesso.<sup>2</sup> O objetivo do projeto foi a capacitação de graduandos de medicina quanto à abordagem do tabagismo, disseminando informações acerca do tabagismo e desestimulando o tabagismo por meio de suporte, mídias sociais, campanhas de educação e capacitação permanente, para o melhor emprego das habilidades adquiridas. Como atividade inicial, foi programado reuniões quinzenais, com auxílio e acompanhamento presencial de pacientes da Unidade de Assistência Integral ao Tabagista (UAI-T), porém com as limitações impostas pela pandemia da covid-19, o foco migrou para abordagem virtual, utilizando-se diversas mídias sociais (*Facebook, Instagram e Twitter*) e *podcasts (Spotify)*, conscientizando internautas acerca do tabagismo e suporte *on-line* para resolução de dúvidas. Os *posts* têm frequência semanal. Aliado, houve o desenvolvimento de pesquisas científicas, com participação ativa dos discentes. Como resultados, foi notório o impacto positivo na promoção educativa para fumantes independentemente de seu status, quanto para a comunidade em geral. Ficou evidente a relevância da atuação dos discentes nas três principais frentes: intervenção e suporte a tabagistas, capacitação na abordagem do tabagismo e produção científica.

**Palavras-chave:** Tabagismo. Cessação tabágica. Educação em saúde.

**Financiamento:** Este trabalho não contou com apoio financeiro, todavia a Pró-Reitoria de Extensão da UFJF bonifica (em forma de bolsa) dois dos dez integrantes do projeto.

### **Bibliografia:**

DROPE J. *et al.* **The Tobacco Atlas**. Atlanta: American Cancer Society and Vital Strategies, 2018.

TOBACCO. **World Health Organization**. Capturado em: 26 de novembro de 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/tobacco>.

## Troca de carinho: aprendendo e transmitindo afeto por meio do trabalho voluntário

**Vitor Moisés Evangelista Lara, Amanda Lima Alves Pereira, Bruna Sophia Marinho, Francine Guimarães Botinha, Lara Oliveira Vasconcelos, Josicelli Souza Crispim**

*Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais, Análises Clínicas.*

*vitorlara@ufmg.br*

**Resumo:** O trabalho voluntário se traduz na dedicação do indivíduo em realizar determinada atividade, sem remuneração, para o bem da comunidade (NOGUEIRA-MARTINS, 2010; PUGLIERO, 2018). Em vista disso, o Colégio Técnico da Universidade Federal de Minas Gerais (COLTEC-UFMG) desenvolve quatro projetos de extensão, dentro do programa ComViver, que consiste na execução de atividades interativas entre colaboradores, pacientes e familiares nas instituições parceiras: Associação Brasileira de Esclerose Tuberosa (ABET), Hospital da Baleia, Hospital Paulo de Tarso e Lar das Idosas Santa Gema Galgani. Os projetos têm por objetivo realizar atividades que estimulem a coordenação motora, a capacidade cognitiva e a interação social dos pacientes das instituições, além de funcionar como ferramenta de ensino, ao fornecer experiência na área de saúde aos alunos do segundo ano do curso técnico de Análises Clínicas do COLTEC-UFMG. No ano de ação do projeto, esses alunos, subdivididos em grupos, realizaram visitas semanais às instituições. Em um primeiro momento, é feita uma pesquisa, a fim de compreender quais seriam as atividades de interesse dos pacientes, material usado no planejamento da prática social. Entre as principais atividades realizadas estão: jogos lúdicos, como complete a música, bingo, oficina de histórias e pinturas. Os relatos obtidos dos pacientes e responsáveis evidenciaram que as atividades desenvolvidas os impactaram positivamente ao melhorar a maneira pela qual essas pessoas lidam com o quadro clínico. Assim, vê-se que a prática social foi de grande importância ao propiciar melhora de vida dos pacientes e responsáveis, além de promover o crescimento pessoal e profissional dos alunos.

**Palavras-chave:** Voluntário. Humanização. Prática social. Extensão. Ensino.

**Financiamento:** COLTEC-UFMG.

### **Bibliografia:**

NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F.; BERSUSA, A. A. S.; SIQUEIRA, S. R. Humanização e voluntariado: estudo qualitativo em hospitais públicos. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, n. 5, p. 942–949, 2010.

PUGLIERO, A. P. S. Da doação à autorreflexão: vivências de voluntários de uma brinquedoteca para crianças com câncer. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 1, p. 1–8, 2018.

## Relato de atividade sobre divisão de responsabilidades relacionadas à alimentação infantil no ambiente domiciliar

Luma Stella Teichmann Bazzan<sup>1</sup>, Eliza Sella Battisti<sup>1</sup>, Maria Eduarda Raber Echevengua<sup>2</sup> Greisse Viero da Silva Leal<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Gerontologia*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Alimentos e Nutrição, Curso de Nutrição.*

*luma\_bazzan@hotmail.com*

**Resumo:** É fundamental que o comportamento alimentar adequado tenha início ainda na infância, porém, muitas vezes é necessário intervir no comportamento dos pais, sugerindo suas responsabilidades para tal finalidade. Objetiva-se relatar uma atividade de qualificação profissional sobre atendimento nutricional infantil com foco em divisão de responsabilidades, realizada com nutricionistas da região noroeste do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma atividade promovida por um projeto de extensão realizado com nutricionistas de 12 municípios da região do COREDE Rio da Várzea sobre temáticas que envolvam prevenção e tratamento de doenças relacionadas à alimentação. A temática solicitada pelas profissionais foi o atendimento nutricional infantil com abordagem comportamental. Em encontro *on-line*, abordou-se sobre a responsabilidade dos pais, que inclui decidir quando, onde, e o que será oferecido aos filhos para comer, além de compartilhar com eles atividades que envolvam escolha e preparação de alimentos, dar bons exemplos, e não os julgar quanto à sua alimentação ou forma física e sobre a responsabilidade das crianças, que envolve decidir o que, quanto, e se vão comer os alimentos oferecidos pelos pais. Após apresentados os materiais, houve uma discussão sobre a temática, a visão das nutricionistas sobre os seus pacientes e sobre a forma de realizar tais intervenções com as crianças e seus pais. Conclui-se que a atividade foi de suma importância para o compartilhamento de informações e troca de experiências a respeito do tema, visando a promoção de uma melhor relação com a comida no ambiente domiciliar.

**Palavras-chave:** Capacitação. Comportamento Alimentar. Nutrição da Criança.

**Financiamento:** FIEX/UFSM-2020.

### **Bibliografia:**

PETTY, M. L. *et al.* Nutrição Comportamental no atendimento de crianças e adolescentes. In: ALVARENGA, M. *et al.* **Nutrição Comportamental**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2019, p. 433-465.

## Relato de atividade sobre etapas de dessensibilização infantil ao comer

**Luma Stella Teichmann Bazzan<sup>1</sup>, Eliza Sella Battisti<sup>1</sup>, Maria Eduarda Raber Echevengua<sup>2</sup> Greisse Viero da Silva Leal<sup>1,2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Programa de Pós-Graduação em Gerontologia.*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Alimentos e Nutrição, Curso de Nutrição.*

*luma\_bazzan@hotmail.com*

**Resumo:** A seletividade e a neofobia alimentar na infância podem persistir até a vida adulta, dificultando na criação de bons hábitos alimentares. Objetiva-se relatar uma atividade de qualificação profissional sobre atendimento nutricional infantil com foco em dificuldades alimentares, realizada com nutricionistas da região noroeste do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma atividade promovida por um projeto de extensão realizada com nutricionistas de 12 municípios da região do COREDE Rio da Várzea sobre temáticas que envolvam prevenção e tratamento de doenças relacionadas à alimentação. A temática solicitada pelas profissionais foi sobre dificuldades alimentares na infância, e consistiu na produção de materiais sobre a dessensibilização ao comer, que foi discutido por meio de reunião *on-line*. O material baseou-se em etapas para dessensibilizar a criança sobre os alimentos, no qual consiste em primeiramente olhar, tolerar, interagir, cheirar, tocar e por último provar o alimento. Os passos para a dessensibilização visam a inclusão de novos alimentos na lista de aceitos pela criança de maneira mais tranquila, segura e respeitando o seu tempo. Houve discussão sobre a temática e a visão das profissionais sobre os seus pacientes, e a forma de orientar os pais de crianças com seletividade ou alguma dificuldade alimentar. Posteriormente os materiais foram disponibilizados às nutricionistas para utilização conforme suas necessidades. Conclui-se que a atividade foi de suma importância para o compartilhamento de informações e troca de experiências a respeito da dificuldade alimentar na infância, visando promover uma boa relação com a comida no ambiente domiciliar e melhores hábitos alimentares.

**Palavras-chave:** Capacitação. Comportamento Alimentar. Nutrição da Criança.

**Financiamento:** FIEX/UFSM – 2020.

### **Bibliografia:**

JUNQUEIRA, P. **Por que meu filho não quer comer?** Uma visão além da boca e do estômago. Bauru: Idea Editora, 2017.

PETTY, M. L. *et al.* Nutrição Comportamental no atendimento de crianças e adolescentes. In: ALVARENGA, M. *et al.* **Nutrição Comportamental**. 2 ed. Barueri: Manole, 2019, pg. 433-465.



## Oficinas de boas práticas de educação para crianças e adolescentes de um serviço social

**Veridiane Gemelli Christ<sup>1</sup>, Érika Dalet de Paula Koday<sup>1</sup>, Andréa Timóteo dos Santos Dec<sup>2</sup>, Mackelly Simionatto<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ponta Grossa, Curso de Odontologia*

*<sup>2</sup>Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas, Curso de Farmácia*  
*veridiane.christ@hotmail.com*

**Resumo:** Os ambientes escolar e familiar exercem grande influência na construção das formas do indivíduo se expressar e sentir, sendo responsáveis em promover instrução e sociabilização (FERREIRA, 2009), responsabilidade cada vez mais delegada à escola (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010). As interações sociais construtivas e cooperativas trabalhadas desde a infância têm o potencial de promover a aprendizagem eficiente, bem como empatia e respeito mútuo, favorecendo o convívio social (PINTO; BRANCO, 2009). Ações em instituições sociais têm o papel de contribuir para essa formação promovendo respeito e cooperação entre grupos (VENTURA *et al.*, 2019). O presente trabalho visa descrever as oficinas educativas sobre boas práticas de educação, desenvolvidas com crianças e adolescentes de um serviço social. As oficinas, voltadas para usuários do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Escola Profissional Piamartina Instituto João XXIII de Ponta Grossa-PR, ocorreram entre 01 e 29 de novembro de 2019. As atividades interativas e lúdicas foram trabalhadas de forma interdisciplinar por profissionais e discentes dos cursos de farmácia, odontologia e enfermagem da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Os participantes foram separados por faixas etárias e as abordagens teórica e prática foram planejadas para estimular o interesse e entendimento dos participantes. Participaram dessas atividades 110 crianças e adolescentes, de ambos os gêneros, com idade entre 05-15 anos. As oficinas propostas tiveram boa receptividade e participação, oportunizando momentos próprios para interação e aprendizagem sobre as práticas de boas maneiras. As ações mostraram-se de alta relevância social, reforçaram valores imprescindíveis para uma boa convivência e contribuíram positivamente para o desenvolvimento dessa comunidade.

**Palavras-chave:** Extensão Comunitária. Atividades educacionais. Valores sociais.

**Financiamento:** Programas de Bolsas de incentivo à extensão universitária – Fundação Araucária (Bolsas PIBEX e PIBIS) e Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PROEX/UEPG).

### **Bibliografia:**

FERREIRA, A. G. Educação e regras de convivência e de bom comportamento nos Séculos XVIII e XIX. **Revista História da Educação**, Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação – ASPHE/FaE/UFPel., Pelotas, v. 13, n. 29 p. 9-28, set.-dez., 2009.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAUJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 99- 108, mar. 2010.

PINTO, R. G.; BRANCO, A. U. Práticas de socialização e desenvolvimento na educação infantil: contribuições da psicologia sociocultural **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 2, p. 511 – 525, out. 2009.

## Relato de experiência de uma ação extensionista: vivências do uso e desenvolvimento de tecnologia educativa em ambiente virtual

**Gustavo Bocon Lopes, Márcia Maria Ribera Lopes Spessoto**

*Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados, Enfermagem*

*gbllopesbocon@hotmail.com*

**Resumo:** Produzir conhecimento e divulgação científica em um ambiente mais acessível a população proporciona maior interação e oportuniza a presença da ciência no cotidiano. Ao compreender o grau de relevância da ciência e o impacto dela na sua vida, o cidadão pode praticar e modificar seu olhar em diversos âmbitos. Considerando-se uma estratégia de promoção de saúde, a partir de suas necessidades humanas.

**Objetivos:** Relatar a experiência de um acadêmico de enfermagem no desenvolvimento de um projeto de extensão direcionado ao conhecimento e divulgação científica durante a pandemia do novo coronavírus no ano de 2020.

**Métodos:** Trata-se de um relato de experiência da prática extensionista discente do tipo desenvolvimento de tecnologia educativa, sobre o processo de construção de um canal educativo utilizando a plataforma virtual do *YouTube*. Por meio do projeto de extensão denominado “Ações educativas em saúde durante a pandemia do coronavírus” desenvolvido por docentes do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, foram realizadas *lives* utilizando como meio de transmissão a plataforma virtual de vídeos *YouTube*, originando o canal Jalecando com Elas.

**Resultados e conclusão:** Enquanto acadêmico inserido no projeto, destaca-se a participação nas *lives* para retorno e trocas dos ouvintes e docentes como um condutor do processo. Com a maior inserção no projeto, as habilidades prévias deste acadêmico na área de designer gráfico oportunizaram a construção de *banners* de divulgação. Destarte, a inserção acadêmica no projeto de extensão possibilitou ao enfermeiro em formação o desenvolvimento de habilidades de comunicação e de relacionamento interpessoal.

**Palavras-chave:** Tecnologia Educativa. Ambiente Virtual. *YouTube*.

**Financiamento:** Não se aplica.

**Bibliografia:**

## **Brinquedoteca hospitalar: uma estratégia de humanização às famílias e crianças atendidas pelo Hospital São Sebastião, Viçosa-MG**

**Rosely Soares de Souza, Naíse Valéria Guimarães Neves, Vanilda de Paiva Bastos**

*Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Economia Doméstica, Educação Infantil*

*Rosely.Souza@ufv.br*

**Resumo:** O projeto de Extensão Brinquedoteca Hospitalar foi criado com o intuito de acompanhar as crianças internadas no Hospital São Sebastião (HSS) e através da ludicidade contribuir para a recuperação dos infantes. Nesse sentido, tem como objetivo promover atividades lúdicas junto às crianças e famílias atendidas pelo HSS, sendo tais ações realizadas nos leitos, pediatria e no espaço da brinquedoteca, visando minimizar o sofrimento durante o processo de internação, assim como humanizar tal procedimento e defender o direito de brincar. Para isso, são realizadas visitas sistemáticas as crianças internadas e por meio de uma ficha de dados, são registradas as especificidades de cada criança e a partir disso, planejadas atividades nos leitos e na brinquedoteca. Por compor um espaço planejado, constituído por diversos jogos, brinquedos e materiais que simulam o ambiente hospitalar, a brinquedoteca oferece não só a ludicidade e a possibilidade de expressão da criança, como também auxilia no desenvolvimento da mesma, nesse contexto hospitalar. Dessa forma, o Projeto Brinquedoteca se apresenta como ferramenta social e política crucial no âmbito hospitalar, pois, corrobora para a recuperação das crianças internadas e auxilia de modo coeso o desenvolvimento das faculdades infantis neste período.

**Palavras-chave:** Saúde. Criança. Brincar.

**Financiamento:** PIBEX

### **Bibliografia:**

NEVES, N. V. G. **Brinquedoteca Hospitalar: Uma Estratégia de Humanização às Famílias e Crianças Atendidas no Hospital São Sebastião em Viçosa-MG.** Projeto de Extensão. Viçosa-MG, 2016

## Atuação de um projeto em extensão antes e durante a pandemia da covid-19: uma abordagem dialógica à luz da extensão universitária

Nicole do Amaral Coppeters, Hellen Kristhie Correia Haro Esteves,  
Julia Lopes Carvalho de Souza, Lara Teles de Queiroz Alburquerque,  
Laryssa Ribeiro da Conceição Pontes, Ramon Siqueira Silva de Azeredo,  
Sabrina Almeida Versiani Murta, Gláucia Alexandre Formozo

*Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé Professor Aluísio  
Teixeira, Enfermagem  
nicoleacoppeters@gmail.com*

**Resumo:** As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), apresentam altas taxas de incidência e prevalência mundial, estando entre os problemas de saúde pública mais comuns, no Brasil. As IST podem evoluir para complicações e tornar-se um meio facilitador para a transmissão do HIV, além de conter diversos estigmas e preconceitos sociais.

**Objetivo:** Descrever as atividades desenvolvidas no projeto de extensão “Promoção da Saúde e Prevenção de IST: ações extensionistas numa abordagem dialógica em Macaé-RJ.”

**Métodos:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa. Os dados são de materiais coletados e construídos junto ao projeto de extensão “Promoção da saúde e prevenção de IST: ações extensionistas numa abordagem dialógica em Macaé-RJ.”

**Resultados:** O projeto iniciou-se em 2010 e realiza ações de educação em saúde (individuais e coletivas) com vistas à promoção da saúde e à prevenção de IST em diversos cenários da cidade (praças, unidades de saúde, escolas, universidades...) e com diferentes públicos (profissionais de saúde e educação, idosos, adultos...), sempre de modo dialógico e com foco no conhecimento proveniente da população abordada. No contexto da pandemia de covid-19, as atividades vêm sendo realizadas através de seminários, aulas e postagens virtuais em meios de amplo acesso.

**Conclusão:** O projeto visa o compartilhamento de saberes sobre IST, incentivando o autocuidado e o cuidado do outro. A proposta tem sido pertinente para a realidade social e epidemiológica da região, contribuindo para uma melhor compreensão sobre o processo saúde-doença, no que tange às IST, por parte da população.

**Palavras-chave:** Enfermagem. IST. Saúde.

**Financiamento:** PROFAEX – UFRJ

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020. 248 p.

## A interprofissionalidade na Estratégia de Saúde da Família e sua relação com o trabalho colaborativo: relato de experiência

**Roberta de Oliveira Ferreira<sup>1</sup>, Fabrizio do Carmo Pereira<sup>2</sup>, Glaucimara Rigueute de Souza Soares<sup>1</sup>, Vivian de Oliveira Sousa Corrêa<sup>3</sup>**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ Macaé Professor Aloísio Teixeira, Curso de Graduação em Enfermagem Prefeitura Municipal de Macaé, Enfermeiro e gerente na atenção básica do município de Macaé Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ Macaé Professor Aloísio Teixeira, Curso de Graduação em Medicina*  
*roberta.rof.rf@gmail.com*

**Resumo:** O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – (PET-Saúde/ Interprofissionalidade) visa estabelecer um trabalho articulado entre o Sistema Único de Saúde (SUS) e as instituições de ensino, de modo a promover a Educação Interprofissional (EIP) e as Práticas Colaborativas em Saúde (BRASIL, 2018). Nessa lógica, a Estratégia Saúde da Família (ESF), primeiro contato do usuário com a rede SUS, tem papel essencial na garantia do cuidado integral por meio de uma atenção com base multidisciplinar e atuação interprofissional (FARIAS *et al.*, 2018). Este trabalho tem como objetivo descrever as vivências e as reflexões de participantes do PET-Saúde/Interprofissionalidade em uma unidade da ESF no município de Macaé-RJ. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência. Durante a fase de observação na ESF, através de um instrumento de formulação própria, realizamos a análise crítica sobre como a equipe contemplava a interprofissionalidade na unidade. Como proposta de intervenção, sugerimos estimular o trabalho interprofissional na equipe, aumentar o número de trabalhadores da unidade, de acadêmicos e de profissionais de outras áreas permitindo, assim, a realização de consultas interprofissionais nos casos de saúde mais complexos e garantindo o cuidado integral. Outro fator importante, é fomentar a educação continuada dos profissionais possibilitando a ocorrência da interprofissionalidade na ESF. O PET- Saúde/Interprofissionalidade proporcionou aos participantes do programa a integração entre os atores durante o processo de trabalho e a possibilidade da formulação de propostas que possam contribuir para a melhoria das condições do atendimento prestado à população.

**Palavras-chave:** Educação. Profissionais da saúde. Interprofissionalidade.

**Financiamento:** SGETS – Ministério da Saúde

**Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Seleção para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-Saúde/Interprofissionalidade**. Diário Oficial da União, edição 141, seção 3, p. 78, 2018.

FARIAS, D. N. *et al.* Interdisciplinaridade e interprofissionalidade na Estratégia Saúde da Família. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 1, p. 141-162, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462018000100141&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462018000100141&lng=en&nrm=iso) . Acessado em: 11 abr. 2020.



## Parasitoses e promoção da qualidade de vida em crianças de um centro educacional em Curitiba – PR

**Teresa Cristina César Ogliari, Fernanda Thays Iqueuti**

*Departamento de Patologia Básica, UFPR*

*teresa@ufpr.br*

**Resumo:** O projeto trata do atendimento a crianças frequentadoras de um Centro Educacional localizado no bairro Cajuru, em Curitiba. O Centro Assistencial e Educacional Padre Giocondo é uma instituição que atende crianças de 6 a 13 anos no contraturno escolar e oferece atividades diversas ([projetogiocondo.org.br](http://projetogiocondo.org.br)). O objetivo do trabalho foi de realizar atividades sobre parasitas e orientar sobre a importância de ter bons hábitos de higiene. A metodologia previu: oficina de desenhos (bactérias, órgãos do corpo humano em desenhos ([smarkkids.com.br](http://smarkkids.com.br)), oficina de artrópodos (mostrando mosquitos transmissores de doenças, piolhos e pulgas (NEVES, 2016), montagem de parasitas com sucata (*Taenia* e *Ascaris* elaborados com cartolina, pintados) e exposição de parasitas (preparação de: *Ascaris* (lombriga), *Fasciola*, moscas, mosquitos, carrapatos (com base em Cimerman, 2012). A avaliação ocorreu sob forma de conversa entre a equipe executora do projeto e os alunos atendidos e um questionário com a coordenação do Centro Assistencial. Após a compilação desses dados, foi possível observar que os cinco princípios extensionistas, de acordo com FORPROEX, foram atingidos: a interação dialógica entre a Universidade e a comunidade, a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, a interdisciplinaridade pela diversidade de áreas envolvidas no projeto, impacto e transformação social através das respostas dos alunos e mudança de comportamento dos mesmos, e impacto na formação dos estudantes, que foi positiva, tanto pelas respostas como no comportamento e atuação dos alunos nas atividades. Concluímos que esse tipo de trabalho deveria ser contínuo, pois melhora a qualidade de vida da comunidade, caracterizando, efetivamente, a extensão.

**Palavras-chave:** Crianças. Parasitas. Educação.

## **Bibliografia:**

**Atividades educativas.** Disponível em: <https://www.smartkids.com.br/atividades-educativas>

CIMERMAN, B.; FRANCO, M. **Atlas de Parasitologia** 2.ed. São Paulo: Ed. Atheneu, 2012.

FORPROEXT. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus, 2012.

NEVES, David. P. **Parasitologia Humana.** 13. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2016 Projeto Giocondo. Disponível em: <https://www.projetogiocondo.org.br>

## Circuito de palestras: Nutrição na Prática Profissional

**Letícia Ramos S. Costa, Luiz Carlos Gonçalves da S. Júnior, Mônica Feroni de Carvalho, Laiz Aparecida A. Santos, Jane de Carlos S. Capelli, Maria Fernanda Larcher de Almeida, Angélica Nakamura**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé, Nutrição*

*leticiaramosc@gmail.com*

**Resumo:** Os projetos de extensão “Estratégias para o Cuidado de Adultos e Idosos Obesos Assistidos na Rede Básica de Saúde de Macaé e Região (ECOM) associado à Especiarias e Condimentos na Promoção da Alimentação Saudável (ECOAS)”, planejaram juntamente com os integrantes o “Circuito de Palestras: Nutrição na Prática Profissional” – por meio de mídias e plataformas sociais, como o *Instagram* e o *Google Meet* – devido aos desdobramentos da pandemia no decorrer de 2020 que impossibilitaram as ações extensionistas presenciais pela universidade. Com o intuito de promover o diálogo entre os alunos e a comunidade sobre temas relacionados à desenvoltura e atuação do(a) nutricionista na prática profissional, assim como os desafios enfrentados no cenário mundial de pandemia. Através da parceria entre profissionais nutricionistas e o núcleo do projeto, foi elaborado palestras *on-line* e rodas de conversas divulgadas pelo *Instagram* “ecom.ecoas”, além da organização e emissão de certificados aos participantes. A partir disso, foi expressivo o retorno positivo dos alunos sobre as palestras frente ao debate acerca de conteúdos pouco aprofundados durante a graduação, pois houveram dúvidas e curiosidades, principalmente, a expansão da discussão a respeito do profissional nutricionista num contexto atual de pandemia. Em suma, o aperfeiçoamento dos conhecimentos pelos membros do projeto também foi fundamental e notável, visto que as palestras proporcionaram assuntos essenciais a serem aprofundados. O contato com os profissionais nutricionistas especializados pôde incentivar o conhecimento do exercício profissional na prática e a sua realidade num geral quando os desafios se tornam evidentes saindo do âmbito acadêmico e teórico.

**Palavras-chave:** Palestras. Nutrição. Profissional. Pandemia.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)

## Rodas de conversa virtuais como ferramenta de aprendizado e de comunicação interprofissional

**Max Martins da Silva<sup>1</sup>, Caren<sup>2</sup>, Glaucimara Rigquete de Sousa Soares<sup>3</sup>, Vivian de Oliveira Sousa Corrêa<sup>1</sup>**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ Macaé Professor Aloísio Teixeira, Curso de Graduação em Medicina Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ Macaé Professor Aloísio Teixeira, Curso de Graduação em Farmácia Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ Macaé Professor Aloísio Teixeira, Curso de Graduação em Enfermagem  
maxmslt2000@gmail.com*

**Resumo:** As rodas de conversa são ferramentas capazes de potencializar discussões temáticas e, assim, produzir conhecimento a partir do compartilhamento de experiências (SAMPAIO, 2014). Atualmente, ressignifica-se esse instrumento, através da utilização do meio virtual, em razão das recomendações de isolamento social. Sendo a promoção da interprofissionalidade uma iniciativa da edição atual do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), houve o incentivo à formação de grupos de aprendizagem que envolvessem diferentes formações. Assim, objetiva-se incentivar as trocas de experiências, por meio da interação virtual, e gerar reflexões baseadas em relatos práticos de vivências colaborativas pelos participantes. Para isso, acadêmicos e docentes dos cursos de saúde do Campus UFRJ-Macaé e profissionais da rede de saúde elaboraram rodas de conversa interprofissionais virtuais com os temas “Saúde Mental de Crianças e Adolescentes no Contexto da Pandemia”, “Outubro Rosa”, “Novembro Azul” e, como planejamento futuro, “Cuidados Paliativos”. As discussões foram fundamentadas a partir de perguntas motivadoras baseadas em referências bibliográficas que versam sobre as competências colaborativas durante a atuação profissional. Como resultado, obteve-se a construção de um espaço de compartilhamento de saberes e de experiências entre profissionais e acadêmicos e, também, entre a comunidade, uma vez que as gravações eram divulgadas no *You Tube*. Evidencia-se, então, o impacto positivo do incentivo à reflexão e à análise crítica de profissionais e de estudantes da área da saúde sobre temáticas específicas, na óptica interprofissional, permitindo a otimização do eixo ensino-serviço-comunidade, ainda que em período de isolamento social.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade. Roda de conversa. Saúde.

**Financiamento:** SGETS – Ministério da Saúde.

### **Bibliografia:**

SAMPAIO, J. *et al.* Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, [s.l.], v. 18, n. 2, p.1299-1311, dez. 2014.

## Uso de Práticas Integrativas e Complementares na promoção de saúde em estudantes universitários no contexto pandêmico da covid-19: relato de experiência em um projeto de extensão

**Flávia Maria de Medeiros Filgueiras, Beathriz Almeida Linhares, Gabrielle de Lima Maniçoba, Francinalva Dantas de Medeiros**

*Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Saúde, Farmácia*

*fmlmf3jp4@gmail.com*

**Resumo:** A pandemia da covid-19 trouxe, devido ao processo de isolamento e distanciamento social, agravos na saúde mental de estudantes universitários, ocorrendo um aumento significativo de distúrbios psicológicos, como depressão, ansiedade e estresse, que podem estar associados à suspensão das aulas presenciais, à perda do convívio social com os demais estudantes ou às incertezas de futuro. Dessa forma, como possibilidade terapêutica e promoção de saúde, as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) se mostraram como alternativa viável para utilização em plataformas virtuais como forma de manter o vínculo com a comunidade acadêmica. Nesse sentido, este trabalho traz um relato de experiência sobre o uso de PICs para promoção de saúde em estudantes universitários no contexto da pandemia da covid-19 abordado no projeto de extensão “ColetiVIDAde: fortalecendo nossos laços e afetos”. Este projeto, desenvolvido com discentes da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité, Paraíba, tem desenvolvido encontros virtuais quinzenais através da plataforma *Google Meet*, com a finalidade de promover o diálogo e partilhar o uso das PICs em meio pandêmico e como estas podem proporcionar bem-estar. A plataforma utilizada tem se mostrado eficiente, apesar da participação de poucos discentes devido à ocupação com outras atividades acadêmicas. Além disso, com base na partilha realizada nos encontros, a divulgação das PICs tem ajudado a promover bem-estar físico e mental ao decorrer dos dias no contexto da pandemia. E, através da reaproximação, as/os estudantes passaram a compartilhar aprendizados e vivências importantes que proporcionam suporte em um momento que tem distanciado tanto os indivíduos.

**Palavras-chave:** Pandemia. Saúde Mental. Terapias Integrativas e Complementares.

**Financiamento:** PROPEX-UFCG.

### **Bibliografia:**

MAIA, B. R.; DIAS, P.C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da covid-19. **Estud Psicol**, Campinas, v.37, e200067, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>.

OLIVEIRA, F. P.; LIMA, M. R. S.; FARIAS, F. L. R. Terapias integrativas e complementares em situações emocionais na pandemia do covid-19. **Rev Interd**, Fortaleza, v. 13, 2020.

## Mulheres na pandemia compartilhando vivências: um relato de experiência

Flávia Maria de Medeiros Filgueiras<sup>1</sup>, Gabriele Lima do Nascimento<sup>2</sup>,  
Alynne Mendonça Saraiva Nagashima<sup>2</sup>, Francinalva Dantas de Medeiros<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Saúde,  
Farmácia

<sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de  
Enfermagem, Enfermagem  
fmllmf3jp4@gmail.com

**Resumo:** A pandemia da covid-19 tem causado efeitos em todas as pessoas, seja a nível de saúde física e mental, econômico ou social, sendo relevante destacar como essas consequências vem afetando as mulheres. E mediante o contexto pandêmico, as mulheres se apresentam mais susceptíveis à violência e sobrecarga de trabalho doméstico somado a funções como de cuidadoras e empregos informais. Além disso, consta-se que muitas das mulheres em isolamento social são sujeitadas a assumirem mais deveres dentro do ambiente familiar e doméstico, aumentando tensões, que somadas ao medo da doença, prejudicam a saúde mental. Dessa forma, este trabalho traz um relato de um coletivo feminista de mulheres chamado “Coletivo Margaridas”. Este grupo é composto por estudantes universitárias e professoras da Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité, Paraíba, e tem realizado encontros virtuais mensais através da plataforma *Google Meet* para discutir a cerca de como é ser mulher na pandemia. Apesar da presença de poucas mulheres, a participação durante os encontros tem se transcorrido de forma bastante positiva. À vista disso, aconteceram partilhas e conversas sobre como esse momento de quarentena tem causado impactos na saúde mental das mulheres e como é possível criar grupos de suporte, mesmo que virtual, para esses momentos, através de diálogos sobre autocuidado, nossos ciclos, tristezas e alegrias. Diante disso, nota-se a importância da reaproximação e manutenção dos vínculos, acolhendo e compartilhando o autocuidado, em um momento que tem sido tão adoeecedor para muitas mulheres.

**Palavras-chave:** Grupo de Mulheres. Covid-19. Autocuidado.

**Financiamento:** PROPEX-UFCG.

### Bibliografia:

CAMPOS, L. A.; OLIVEIRA, L. A. covid-19: Uma perspectiva do olhar do olhar do feminino. **METAXY: Revista Brasileira de Cultura e Políticas em Direitos Humanos**, v. 2, n. 1, 2019.



## Kombucha: produção e aspectos microbiológicos, bromatológicos e legais

**Flávia Christiane Rufini Barbosa de Paula, Lorena Avelar Moura, Roberta Fagundes da Silva, Aline Luiza Afonso de Souza, Ludmilla Rodrigues Coelho Thomaz**

*UNA – Campus Sete Lagoas-MG/ Dep. de Ciências Biológicas e Saúde – Nutrição  
frufini@hotmail.com*

**Resumo:** Kombucha é um chá produzido a partir da infusão de *Camellia sinensis*, fermentado por uma simbiose de bactérias e leveduras denominada Scoby. A bebida vem se popularizando e ganhando espaço no mercado pois tem sido rotulada como uma bebida funcional e probiótica, com sabor ligeiramente ácido e levemente carbonatado, o que proporciona maior aceitação entre os consumidores, sendo de fácil obtenção tanto pronto para consumo quanto para produção caseira. O caráter funcional atribuído à bebida deve-se aos polifenóis provenientes de *Camelia sinensis* e aos micro-organismos responsáveis pelo processo fermentativo, presentes no Scoby. Embora preparada originalmente como chá, existem variações da bebida no mercado, principalmente em relação à saborização, etapa na qual são adicionados suco de frutas e condimentos diversos. Assim, objetivou-se descrever e conhecer o processo de produção artesanal do Kombucha saborizado com suco de abacaxi, hortelã, limão siciliano e gengibre, utilizando chá verde e Scoby adquiridos em Sete Lagoas/MG e no *e-commerce* respectivamente, descrever a caracterização microbiológica e bromatológica do produto bem como verificar as condições de embalagem, armazenamento e rotulagem ideais mediante literatura e legislação disponível. Verificou-se que é possível produzir Kombucha saborizado artesanalmente, mas o consumo deve ser moderado pois os benefícios do kombucha para a saúde ainda carecem de estudos clínicos. Quanto à produção comercial, verificou-se que a alegação de chá probiótico não pode estar expressa no rótulo e a bebida deve seguir os parâmetros analíticos estabelecidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) quanto aos valores de pH, pressão, teor alcoólico e acidez volátil.

**Palavras-chave:** Kombucha. Scoby. Probiótico. Funcional. Produção. Rotulagem. Legislação.

## **Financiamento:**

## **Bibliografia:**

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Instrução normativa no 41, de 17 de setembro de 2019**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-n-41-de-17-de-setembro-de-2019-216803534>. Acesso em: 8 nov. 2020.

## Extensão curricular intercurso: uma experiência da Enfermagem, Jornalismo e Publicidade e Propaganda na produção de conteúdo de educação em saúde para a comunidade

**Ellen Moreira da Silva, Kálita Alves Pereira, Sarah Rebecca Araújo Vieira, Thamara Rita da Silva Moreira, Yasmin Zinato Martins, José Roberto Rocha Alves Costa, Erica Dividorio Barbosa, Franco Dani Araujo e Pinto, Flávia Rodrigues Pereira**

*Universidade Vale do Rio Doce/Enfermagem, Jornalismo, Publicidade e Propaganda*  
*moreiraellen825@gmail.com*

**Resumo:** A extensão curricular é um processo fundamental na articulação entre ensino e realidade social, constituindo-se como um dos pilares da formação universitária, ao alinhar teoria e prática com as necessidades comunitárias. Objetivou-se apresentar as ações extensionistas curriculares, desenvolvidas pelos acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Universidade Vale do Rio Doce (Univale) com produção de conteúdo midiático para educação em saúde. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente à extensão curricular intercurso, realizada pelo 3º período de Enfermagem e pelos 6º períodos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda, sob a orientação dos professores Flávia Pereira e Franco Dani. Os produtos foram executados envolvendo as disciplinas de Saúde Coletiva 1, Epidemiologia Especial da Enfermagem, e Produção Científica e Práticas de Extensão III, com a divisão de grupos mistos, que em momentos virtuais estabeleceram os roteiros de preparação das peças com os temas: práticas de autocuidado em geral e hanseníase. Cada grupo da Enfermagem se responsabilizou por definir os temas e as mídias. Já aos alunos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda coube a elaboração dos roteiros e produção dos conteúdos. Os produtos midiáticos foram divulgados nas plataformas digitais *Facebook*, *WhatsApp* e *Instagram*, tanto pessoais dos alunos e professores, quanto da Univale. A experiência possibilitou uma interação intercursos, com troca de saberes experimentados nas três disciplinas e, em consequência, foi possível ofertar conteúdos midiáticos de educação em saúde para a comunidade com temas relevantes da saúde pública.

**Palavras-chave:** Conteúdos midiáticos. Educação em saúde. Extensão curricular.

### **Bibliografia:**

MARTINS, E. F. Extensão como componente curricular: oportunidade de formação integral e de solidariedade. **Ciências & Cognição**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 201-209, 2008.

## Prestação de serviços em análises clínicas veterinárias à comunidade de Realeza – PR e região

**Roseli Cordeiro da Silva<sup>1</sup>, Ana Caroline Grimm<sup>2</sup>, Ana Julia de Melo<sup>2</sup>,  
Beatriz de Freitas Rodrigues<sup>2</sup>, Eloize de Souza<sup>2</sup>, Fabiana Rankrape<sup>2</sup>,  
Janaina Hilleshein<sup>2</sup>, Jucemara Madel de Medeiros<sup>2</sup>, Laura Dalcin Lorenzi<sup>2</sup>,  
Fernanda Bernardo Cripa<sup>3</sup>, Luciana Pereira Machado<sup>4</sup>**

*Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Realeza-PR, Medicina  
Veterinária*

*roselicordeirodasilva@gmail.com*

**Resumo:** Animais de companhia tem se tornado cada vez mais importantes para o homem, sendo vistos hoje como membros da família. Porém a posse não responsável e o índice de abandono ainda altos, caracterizando um problema de saúde pública, pois além da reprodução desordenada, facilitam a transmissão de zoonoses. Os exames laboratoriais são uma importante ferramenta para auxiliar os veterinários na manutenção da saúde dos animais e também dão suporte aos projetos de castração. O laboratório clínico veterinário da Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária (SUHVU) da Universidade Federal da Fronteira Sul, Realeza/PR, é o único na região a prestar serviços especializados. O principal objetivo do projeto “O laboratório clínico a serviço da comunidade de Realeza-PR e Região” é a prestação de serviços em análises clínicas para a comunidade. O projeto recebe amostras de animais atendidos na SUHVU, que são processadas por alunos de graduação, sob supervisão docente. No período de janeiro a novembro de 2020, foram atendidos 270 pacientes, entre os quais 218 (81%) cães e 49 (18%) gatos. Destes foram solicitados 1600 exames: 1238 bioquímicos; 339 hemogramas (completos ou parciais) e 23 urinálises. Dos atendimentos realizados 200 (74%) foram exames complementares para diagnóstico e/ou acompanhamento de doenças variadas e 70 (26%) foram exames pré-operatórios dos projetos de castração. Mesmo com o impacto da pandemia, que limitou a equipe técnica e o número de animais atendidos, é possível verificar que o serviço de análises clínicas manteve sua inserção social, possibilitando aos moradores da região melhores cuidados com seus animais de estimação.

**Palavras-chave:** Laboratório Veterinário. Patologia clínica. Bioquímica clínica.

**Financiamento:** Fundação Araucária (Bolsa)

## **Bibliografia:**

CATAPAN, D. C.; JUNIOR, J. A. V.; WEBER, S. H.; MANGRICH, R. M. V.; SZCZYPKOVSKI, A.

D.; CATAPAN, A.; PIMPÃO, C. Percepção e atitudes de amostra populacional sobre guarda responsável, zoonoses e cães em vias públicas. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 22, n. 2, p.92-98, 2015.

GONÇALVES, G. F.; DALMOLIN, F.; FREITAS, G.C., ELIAS, F., MACHADO, L.P., AZEVEDO,

M.G.B., CHAMPION, T., RODRIGUES, E.O., ROSA, J.E. Atendimento clínico, cirúrgico e laboratorial aos animais de Realeza – PR e região. **Anais do 35º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul [on-line]** / Foz do Iguaçu: UNILA, 2017.

TATIBANA, L. S.; DA COSTA-VAL, A. P. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. **Revista Veterinária e Zootecnia em Minas**, v.103, p.12-18, 2009.

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina Veterinária e bolsista da Fundação Araucária- Projeto de extensão

<sup>2</sup> Acadêmicos de Medicina Veterinária e voluntários do projeto;

<sup>3</sup> Servidor técnico administrativo;

<sup>4</sup> Professora Doutora do Curso de Medicina Veterinária, coordenador

## **Fisioterapia Neurofuncional por telemonitoramento durante a pandemia de covid-19**

**Fabício Henrique de Oliveira Almeida, Renata Bullio Ferrari, Gabriela Ferreira Gomes, Miguel Angelo Lelis de Souza, Bruna Capozzoli, Ingrid Lopes Teodoro, Verena Kise Capellini**

*Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Campus Baixada Santista,  
Instituto Saúde e Sociedade, Curso de Fisioterapia  
fabricao.henrique@unifesp.br*

**Resumo:** Considerando a situação ímpar que o mundo vem experimentando com a covid-19, este projeto de extensão objetivou: reduzir danos, secundários ao isolamento social e à interrupção dos atendimentos ambulatoriais, em indivíduos vulneráveis; e manter a formação técnica-científica e cidadã do estudante, diante da suspensão das atividades acadêmicas. Para isso, seis graduandos em Fisioterapia acompanharam, remotamente, por 18 semanas, pacientes atendidos, previamente de forma presencial, pelos estagiários de Fisioterapia Neurofuncional da UNIFESP, no serviço municipal de Santos. Os alunos, sob supervisão docente, construíam roteiros (contendo orientações e exercícios) para guiar os telemonitoramentos. Entretanto, no início de cada telemonitoramento, perguntava-se ao paciente o que ele desejava e esse desejo passava a ser a meta daquele atendimento, fazendo com que cada encontro fosse centrado na necessidade da pessoa naquele momento. Ao final de cada atendimento, aplicava-se a escala de alcance de metas (GAS) – Escala Likert de 5 pontos, de -2 (muito abaixo do esperado) a +2 (muito acima do esperado). Os telemonitoramentos foram efetuados quinzenalmente, via chamada telefônica e/ou videochamada, e registrados em prontuário virtual. Cartilhas, vídeos e fotos complementaram os telemonitoramentos síncronos. Iniciaram o projeto quatorze pacientes, 57,14% mulheres, com  $61,50 \pm 12,18$  anos, apresentando doença de Parkinson (42,86%), lesão medular (21,43%), acidente vascular encefálico (21,43%), polineuropatia induzida por quimioterapia (7,14%) e paralisia facial periférica (7,14%). Foram feitos 61 telemonitoramentos com  $1,26 \pm 0,57$  pontos na GAS, indicando que o alcance das metas superou a expectativa dos pacientes. Nove (64,29%) pacientes finalizaram o projeto, que propiciou manutenção do cuidado e ampliou oportunidades educacionais de maneira inovadora.

**Palavras-chave:** covid-19. Telemonitoramento. Fisioterapia. Doenças do Sistema Nervoso.

**Financiamento:** não houve.

### **Bibliografia:**

COFFITO – Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução COFFITO nº 516/2020. **Dispõe sobre a suspensão temporária do Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 424/2013 e Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 425/2013 e estabelece outras providências durante o enfrentamento da crise provocada pela Pandemia do covid-19.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, edição 56, p. 184, 23 mar. 2020.

LÓPEZ, C.; CLOSA, C.; LUCAS, E. Telemedicine in rehabilitation: Post-COVID need and opportunity. **Rehab**, v. 54, n. 4, p. 225-227, out./dez. 2020.

SANTOS, P. S. A. **Adaptação transcultural da Goal Attainment Scaling (GAS) para a língua portuguesa brasileira: uma ferramenta para dimensionar o cumprimento de metas em programas de reabilitação.** 2018. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia) – Universidade de Brasília, Brasília.

SILVA ROCHA PAZ, T. *et al.* Challenges in treating people with Parkinson's disease during the covid-19 pandemic. **Bull Fac Phys Ther**, v. 25, n. 1, p. 17, nov. 2020.

## Uso da meditação no contexto de adoecimento psíquico dos estudantes universitários durante a pandemia do covid-19: relato de experiência em um projeto de extensão

**Beathriz Almeida Linhares, Flávia Maria de Medeiros Filgueiras, Gabrielle de Lima Maniçoba, Francinalva Dantas de Medeiros**

*Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Saúde, Farmácia*

*beathrizlinhares@gmail.com*

**Resumo:** Sem um tratamento totalmente eficaz e a ausência de uma vacina contra o covid-19, a forma de controle ainda é o distanciamento social, o que determinou a inatividade de diversos setores, incluindo estabelecimentos de educação, impactando notoriamente na saúde mental de universitários, desencadeando ou agravando estresse, ansiedade e depressão. A partir disso, a meditação surge como uma estratégia de cuidado em saúde para esses estudantes. Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência do projeto de extensão “ColetiVIDAde: Fortalecendo Nossos Laços e Afetos”, que aconteceu na UFCG campus Cuité, pelo uso da meditação, no contexto pandêmico, por universitários a fim de amenizar o adoecimento psíquico. Desenvolvido durante o período acadêmico remoto, utilizou-se conteúdo audiovisual através de plataformas digitais como grupo no *WhatsApp* – que contou com envios de áudios de meditação guiada –, perfil no *Instagram* – por meio de divulgação científica apresentando os benefícios da meditação –, e encontros remotos pela plataforma *Google Meet*. Durante o projeto, notamos o interesse dos estudantes pela meditação, pela facilidade de acesso desta Prática Integrativa e Complementar, além disso, nós enquanto extensionistas, passamos a praticá-la a fim de se beneficiarmos e partilharmos com os demais participantes sobre os efeitos que notamos, podemos notar também a importância das plataformas digitais, devido ao cenário pandêmico. Concluímos que se faz necessário a continuidade do projeto com o intuito de seguirmos inserindo a meditação, e garantindo os vínculos entre os/as estudantes, visto que esta intervenção pode reduzir níveis de estresse, algo correlacionado com o adoecimento psíquico.

**Palavras-chave:** Meditação. Pandemia. Universitário. Saúde mental.

**Financiamento:** PROPEX-UFCG



### **Bibliografia:**

CARPENA, M. X.; MENEZES, C. B. Efeito da meditação focada no estresse e mindfulness disposicional em universitários. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 34, 2018.

GARCIA, L. P.; DUARTE, E. **Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da covid-19 no Brasil**. 2020.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da covid-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

## Os desafios da aplicação do judô em períodos pandêmicos: um paralelo entre o que se fez e o que se faz para a manutenção da saúde mental dos atletas

**Dryelle Lopes Rodrigues, Francisco de Alvarenga Leandro, Paulo César de Almeida Maia, Aldo Durand Farfán, Marina Satika Suzuki**

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências Tecnológicas*

*dryeller603@gmail.com*

**Resumo:** O judô é uma modalidade esportiva criada em 1822 no Japão, e carrega consigo conceitos filosóficos que ajudam a incrementar a autoestima e autoconfiança dos praticantes. Este trabalho foi baseado no projeto de extensão universitária implementado em 2009 na UENF em Campos dos Goytacazes, este, visa mensurar os benefícios físicos e mentais desta prática na rotina dos atletas, determinando o modo que este treinamento influencia o desempenho, melhorando a qualidade de vida do indivíduo. Hoje, adaptado aos tempos de distanciamento social, tem-se a pretensão de verificar o impacto deste novo normal na rotina dos participantes. Para tanto, vem sendo feita uma comparação entre as formas de treinamento antes e depois da implementação das medidas de distanciamento e, através de questionários objetivos, pretende-se entender o que realmente mudou no âmbito esportivo, levando em consideração o que vem sendo feito nacional e internacionalmente. Estes questionários se mostraram importantes para mensurar o impacto da pandemia na qualidade de vida dos atletas podendo promover um paralelo do que foi feito antes e o que deve ser feito agora com todas as medidas de distanciamento, para obter uma melhor compreensão sobre o impacto da pandemia de covid-19, estabelecendo meios de mitigar os possíveis danos à saúde geral da comunidade analisada. Por fim, o trabalho busca promover e divulgar a importância do esporte na saúde mental através da origem, desenvolvimento e como o Judô tornou-se popular mundialmente, não somente como uma atividade física de qualidade, mas por sua filosofia que prega o aprendizado além do combate.

**Palavras-chave:** Judô. Autoestima. Desempenho. Distanciamento social.

**Financiamento:** UENF

## Programa de extensão “Ensino de Anatomia e Noções de Primeiros Socorros em Divinópolis – MG”

**ALMEIDA, Camila da Silva<sup>1</sup>; VILELA, Bárbara Batemarque Sanches<sup>2</sup>; PENA, Héber Paulino<sup>3</sup>; LIMA, Maira de Castro<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Acadêmica do curso de farmácia, Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu;*

*<sup>2</sup>Acadêmica do curso de enfermagem, Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu;*

*<sup>3</sup>Técnico do Laboratório de habilidades e práticas de ensino dos cursos de medicina e enfermagem da Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu;*

*<sup>4</sup>Docente de anatomia do curso de farmácia e enfermagem, Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro-Oeste Dona Lindu  
camiladila1404@gmail.com*

**Resumo:** A anatomia é uma disciplina básica que descreve a estrutura macroscópica dos sistemas orgânicos. O aprendizado de anatomia e/ou de noções de primeiros socorros tem importante aplicabilidade na atuação de militares, socorristas, professores e escolares. O Programa de Extensão “Ensino de Anatomia e Noções de Primeiros Socorros em Divinópolis – MG” tem como objetivo a troca de saberes sobre as estruturas corporais e noções de primeiros socorros com o público-alvo. Os extensionistas participantes do programa, dos cursos de Enfermagem, Medicina e Farmácia, sob supervisão de docentes responsáveis, realizaram reuniões e grupos de estudo para preparar o conteúdo a ser discutido com a comunidade. Foram elaborados materiais didáticos práticos e teóricos sobre o tema. Os militares do Corpo de Bombeiros e do Tiro de Guerra do Exército, socorristas do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e escolas da rede municipal participaram do projeto ensinando e aprendendo sobre o conteúdo proposto. Os profissionais socorristas puderam aprimorar o conhecimento em anatomia e aplicar esse saber na prática das técnicas de salvamento. Os militares do exército e os professores e escolares aprenderam sobre o corpo humano e receberam noções de primeiros socorros para minimizar danos e oferecer os primeiros socorros nos ambientes em que atuam. Os acadêmicos aprenderam com o diálogo promovido com a comunidade externa e reforçaram o aprendizado do conteúdo trabalhado.

Conclui-se que a prática extensionista é um meio de transmissão do conhecimento útil para efeito prático, de engajamento público, no qual a sociedade e os universitários participantes são beneficiados.

**Palavras-chaves:** *Anatomia. Aulas. Socorristas. Extensão.*

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária – PIBEX – UFSJ Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – PROEX – UFSJ

### **Bibliografia:**

PROEX, Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários. **Ensino De Anatomia Aos Integrantes Do 10º Batalhão De Bombeiros Militar Do Corpo De Bombeiros Militar De Minas Gerais Em Divinópolis**, UFSJ.

REID, Stuart R.M. University extension and rural tourism enterprise development: a rare australian case. **Journal of Hospitality, Leisure, Sport e Tourism Education**. Suécia, v. 23, p. 10-17, abr. 2018.

RESENDE, K.; MACHADO, D.; FARIA, K.; SENA, L.; DINIZ, M.; LIMA, M. A. Importância Do

Ensino de Anatomia Humana na Formação de Profissionais do Corpo de Bombeiros Militar.

**Revista Brasileira De Extensão Universitária**, v. 8, n. 3, p. 159-165, 21 dez. 2017.

SALCI, M. MACENO, P. ROZZA, S. GUERREIRO, D. BOEHS, A. SCHULTER, I. Educação Em Saúde

E Suas Perspectivas Teóricas: Algumas Reflexões. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, Jan- Mar; v. 22, n. 1, p. 224-30, 2013.

## Extensão universitária como ferramenta durante a pandemia: orientações a pacientes oncológicos sobre a covid-19

Larissa de Oliveira Briganti Carvalho<sup>1</sup>, Alan Paulo Amaral Oliveira<sup>1</sup>, Victor Alves Nascimento<sup>2</sup>, Alícia Rocha de Mesquita Schafranek<sup>2</sup>, Renata Messias Frazão<sup>1</sup>, Raiane Cristina Salgado<sup>3</sup>, Mariana Martins De Vitro<sup>2</sup>, Leticia Reis Couri<sup>1</sup>, Letícia Maria Cotta<sup>2</sup>, Flávia de Paula Silva Leão<sup>2</sup>, Enzzo Gallo de Carvalho<sup>1</sup>, Ana Luiza Silveira Andreolli<sup>1</sup>, Vinícius Vellozo Menegatti<sup>1</sup>, Allen Lopes Petrini<sup>1</sup>, Pollyanna Francielli de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Medicina, Medicina

<sup>2</sup>Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Odontologia, Odontologia

<sup>3</sup>Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Enfermagem, Enfermagem

<sup>4</sup>Universidade Federal de Alfenas, Técnico Administrativo em Educação

<sup>5</sup>Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciências da Natureza

lah.briganti@gmail.com

**Resumo:** O projeto da Liga Acadêmica de Oncologia da Universidade Federal de Alfenas (LAO-UNIFAL- MG) intitulado “LAO-UNIFAL-MG contra a covid-19”, foi uma iniciativa dos acadêmicos com o objetivo de proporcionar aos pacientes oncológicos e seus familiares, informações cientificamente embasadas sobre a covid-19 e seus impactos nesse grupo, o qual apresenta uma maior suscetibilidade a doenças infecciosas e uma elevada taxa de mortalidade, assim como implicações na qualidade de vida associadas à pandemia como, por exemplo, a adesão ao tratamento oncológico. Considerando que *fake news* têm sido frequentemente compartilhadas nas redes sociais, o projeto buscou a divulgação de conteúdos confiáveis em uma linguagem de fácil compreensão. Entre 08/04/2020 e 30/05/2020 foi realizada uma série de *posts*, *podcasts* e entrevistas com especialistas na área, divulgadas nas redes sociais da LAO-UNIFAL-MG [Facebook e Instagram laounifal]. Os seguintes temas foram abordados: “Cuidados e como se proteger melhor: a importância da manutenção do tratamento mesmo em tempos de pandemia”, “Por que os pacientes oncológicos integram o grupo de risco para a covid-19?”, “Recomendações Nutricionais para o paciente oncológico durante a pandemia do Coronavírus” e “Saúde Mental em tempos de Pandemia”. Como resultado, tivemos um alcance de 6068 pessoas nos dois meses do projeto o que trouxe satisfação ao grupo pois a realidade do isolamento social imposto pela

pandemia estabeleceu a necessidade de inovação na extensão universitária. Logo, o projeto trouxe informações que foram importantes ao público, além de conforto aos pacientes oncológicos, mesmo que virtualmente, favorecendo a interação com a comunidade, reduzindo ansiedades, dúvidas e angústias.

**Palavras-chave:** Covid-19. Oncologia. Liga Acadêmica. Extensão Universitária. Redes Sociais.

**Financiamento:** Universidade Federal de Alfenas

### **Bibliografia:**

D'ANTIGA, L. Coronaviruses and immunosuppressed patients. The facts during the third epidemic. **Liver Transplantation**, 2020.

JAZIEH, A. *et al.* Outcome of oncology patients infected with coronavirus. **JCO Global Oncology**, v. 6, p. 471-475, 2020.

## O projeto de extensão “Cuidar de quem cuida” como ferramenta de auxílio à saúde mental do trabalhador da saúde

Verônica Francis Duquina Mateus<sup>1</sup>, Franciele Carolina Barbosa<sup>1</sup>, Ana Carolina Campos Coelho<sup>2</sup>, Karla Rona da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Gestão em Saúde

<sup>2</sup>Departamento de Terapia Ocupacional

vnduquina@gmail.com

**Resumo:** O Projeto de extensão Cuidar de Quem Cuida surgiu de uma demanda social relacionada à pandemia do covid-19, idealizado pela Profa. Dra. Karla Rona da Silva, do Departamento de Gestão em Saúde da UFMG. Iniciou-se em abril de 2020 como tecnologia digital viável ao período, e envia homenagens aos profissionais de saúde através do aplicativo *WhatsApp*.

**Objetivo:** Apresentar resultados obtidos entre abril e outubro de 2020. **Método:** Estudo realizado com coleta de dados em planilha Microsoft Excel. As solicitações são recebidas pela comunidade via e-mail *Google* e *WhatsApp*, separadas por vídeo ou texto, digitalizadas pelos membros do projeto e enviadas via *WhatsApp* aos destinatários. Instituições de saúde de todo país são convidadas a participar através de e-mails de apresentação.

**Resultados:** Nesse período foram enviadas 1910 mensagens com destino nacional e internacional, predominando o formato texto. Para divulgar o projeto foram produzidos 2 vídeos e 8 *flyers*, concedidas 8 entrevistas a emissoras de rádio e televisão de amplo alcance, e criada uma página no *Instagram* com, atualmente, 576 seguidores e 147 publicações. Até o momento, o projeto contemplou 86 instituições nos Estados do Pará, São Paulo, Santa Catarina, Ceará e Minas Gerais.

**Conclusão:** No período analisado as atividades desenvolvidas pelo projeto alcançaram seu objetivo para o fortalecimento da saúde mental dos trabalhadores de serviços de saúde. Tais ações podem impactar positivamente a vida pessoal e profissional desses trabalhadores, além de ser uma estratégia para que gestores otimizem o clima organizacional e o trabalho em equipe.

**Palavras-chave:** Profissionais da Saúde. Saúde Mental. Tecnologias de Gestão. Cuidar em saúde.

**Financiamento:** Fomento: Pró-Reitoria de extensão da Universidade Federal de Minas Gerais.

## **Acolhimento virtual na Biomedicina: aproximando no distanciamento**

**Amanda Pereira Teixeira, Bianca Alcântara da Silva, Cássia Monica de Oliveira Costa Rocha, Fátima Maria Eusébio de Brito, Aline Cardoso Caseca**

*Universidade Federal Fluminense, Instituto de Saúde de Nova Friburgo,  
Biomedicina*

*amandapt@id.uff.br*

**Resumo:** Em abril, a Universidade Federal Fluminense (UFF) suspendeu por tempo indeterminado os calendários acadêmico e administrativo de 2020 por decisão do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), devido a pandemia do novo coronavírus. Estima-se que entre um terço e metade da população exposta a esse cenário possa sofrer alguma manifestação psicopatológica. Desta forma, alguns cuidados são recomendados, como, manter ativa a rede socioafetiva. Portanto, o projeto teve como objetivo atender a demanda dos docentes e discentes em especial do curso de Biomedicina, do Instituto de Saúde de Nova Friburgo/UFF, quanto à realização de atividades, promover o acolhimento, retomando o processo de ensino-aprendizagem e aproximação. O projeto foi submetido na categoria evento no edital Fluxo Contínuo da PROEX/UFF. Foram criadas páginas nas redes sociais e site para divulgação. As atividades foram conduzidas por docentes do Departamento de Ciências Básicas e convidados, abordando temas da área da saúde. Com o intuito de conhecer a percepção do público foram aplicados questionários avaliativos de modo anônimo. O evento teve a participação oficial de 168 inscritos e 27 palestrantes, sendo 16 docentes do FCB e 11 convidadas, dentre essas, 4 egressas do curso de Biomedicina ISNF/UFF. Foram realizados 31 encontros sob a forma de webinários ou rodas de conversa. Das 210 respostas obtidas, 80,9% (170/210) das avaliações classificaram o evento como excelente. O projeto supriu os anseios do corpo discente e docente, propondo um ambiente virtual para debates, trazendo humanização nas apresentações, permitindo a troca de saberes e acolhimento, em meio ao distanciamento social.

**Palavras-chave:** Acolhimento estudantil. Webinários. Biomedicina.

**Financiamento:** financiamento próprio

### **Bibliografia:**

DECISAO CEPEX 1092020. [s.d.]. FIOCRUZ. Ministério da Saúde. **Recomendações gerais sobre a saúde mental e atenção psicossocial na Pandemia COVID- 19.** Brasília, 2020.



## Mídias sociais: implementações de ações educativas para o controle e prevenção de zoonoses

**Maria Glória Guerra de Lima<sup>1</sup>, Sara Hellen Alves Lima<sup>1</sup>, Maria Vitória Guerra de Lima<sup>2</sup>, Anelise Maria Costa Vasconcelos Alves<sup>1</sup>, Juliana Jales de Hollanda Celestino<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Enfermagem*

*<sup>2</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileiro, Instituto de Desenvolvimento Rural, Agronomia  
mariagloria2409@gmail.com*

**Resumo:** A relação entre o homem e os animais de companhia está cada vez mais próxima, e apesar desse contato poder trazer um bem-estar mútuo, também pode trazer riscos à saúde dos seres humanos, uma vez que os animais de estimação podem carrear patógenos e infectar pessoas com quem tiveram contato, causando doenças, as chamadas zoonoses. Assim, medidas de prevenção e de controle de zoonoses devem ser aplicadas ao espaço humano. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo promover ações de educação em saúde sobre prevenção e controle de doenças zoonóticas, utilizando, as mídias sociais, *Instagram* e *You Tube*, de forma quinzenal. Para tanto, o processo foi desenvolvido em etapas que englobaram, a capacitação interna dos discentes envolvidos, a seleção das temáticas, a elaboração de roteiros e a criação gráfica das publicações em formatos de vídeos ou imagens. Na etapa de publicização dos materiais, também foram aplicadas enquetes no *Instagram*. Através das enquetes, foi constatado que a maior parte do público participante tem animais de estimação em seus lares (73%). Em consonância, foi observada uma maior interação do público em publicações com temáticas que envolviam os cuidados adequados com os animais de estimação e sobre zoonoses específicas, dentre elas destacaram-se com maiores visualizações a raiva (272), a leishmaniose tegumentar (260) e a leptospirose (227). Conclui-se que as mídias sociais são instrumentos de educação em saúde, pois possibilita o compartilhamento de conteúdo educativo, por exemplo, cuidados que envolvem a saúde animal e prevenção de zoonoses, podendo promover mudanças atitudinais no público alcançado.

**Palavras-chave:** Zoonoses. Educação em Saúde. Mídias Sociais.

**Financiamento:** Programa de Bolsa de Extensão Arte e Cultura – PIBEAC da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

**Bibliografia:**

CHOMEL, B. B. Emerging and re-emerging zoonoses of dogs and cats. **Animals**, v. 4, n. 3, p. 434- 445, 2014.

ZANELLA, J. R. C. Zoonoses emergentes e reemergentes e sua importância para saúde e produção animal. **Pesquisa agropecuária brasileira**, v. 51, n. 5, p. 510-519, 2016.

## Aproximando monitores e alunos através de ação extensionista

**Letícia da Silva Paula, Luiza Padula Silva, Camilla da Silva Brito, Ianka Gonçalves Barbosa, Ingrid Thaís Rodrigues de Menezes Domingues, Rafaela Ferreira Marques, Talyta Ribeiro de Oliveira, Adriana Clemente Mendonça**

*Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Fisioterapia*

*Aplicada, Curso de Fisioterapia*

*letsilvap@gmail.com*

**Resumo:** A pandemia do novo coronavírus fez com que várias disciplinas remanessem os aspectos teóricos para serem abordados de forma remota e tem sido considerada uma oportunidade para o avanço da telemedicina em muitos países (Dantas, *et al*, 2020). Com a evolução das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), a população passou a ter mais acesso à informação, mudando a forma do saber (Lobo, 2015). O objetivo deste projeto foi aproximar os alunos das monitoras, reforçar o conteúdo da disciplina de Fisioterapia Dermatofuncional e compartilhar com a população informações sobre a área. Foi criada uma página no *Instagram* com o título “Descomplica Dermato” que era alimentada semanalmente com temas abordados na última aula da disciplina de dermatofuncional. Para produção dos conteúdos foram realizadas reuniões *on-line* entre os alunos participantes e as monitoras, momento em que as dúvidas eram esclarecidas e o conteúdo da aula fixado. Os dias e horários das publicações foram estipulados com base nos horários que atingiam maior alcance (dados fornecidos pela própria rede social). Foi observada uma notória aproximação dos alunos participantes do projeto com a disciplina e com as monitoras, proporcionando uma inter-relação entre ensino e extensão, o projeto permitiu uma abordagem dinâmica de se trabalhar os conteúdos abordados nas aulas teóricas, facilitando assim sua fixação, além de receber um *feedback* positivo dos usuários da rede acerca do material disponibilizado. O projeto de extensão foi capaz de aproximar os alunos das monitoras, reforçar o conteúdo da disciplina e recebeu *feedback* positivo dos usuários da rede.

**Palavras-chave:** Extensão Comunitária. Fisioterapia. Dermatologia. Tecnologia da Informação.

**Financiamento:** não se aplica

### **Bibliografia:**

DANTAS, L. O. *et al.* Digital physical therapy in the covid-19 pandemic. **Braz J Phys Ther.** 2020, <https://doi.org/10.1016/j.bjpt.2020.04.006>

LOBO, A. S. M, *et al.* O uso as TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. **Caderno de Geografia**, v.25, n.44, 2015. ISSN 2318-2962.

## O trabalho extensionista do Observatório de Saúde do Adolescente no Sul da Bahia: um relato de experiência

João Gabriel de Moraes Pinheiro<sup>1</sup>, Alba Lúcia Santos Pinheiro<sup>2</sup>, Dejeane de Oliveira Silva<sup>2</sup>, Aretusa de Oliveira Martins Bitencourt<sup>2</sup>, Emanuella Gomes Maia<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Estadual de Santa Cruz, Discente do curso de Geografia Bacharelado*

<sup>2</sup>*Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências da Saúde, Curso de Enfermagem*

*Jgmpinheiro.bge@uesc.br*

**Resumo:** O Observatório de Saúde do Adolescente tem sido uma das frentes de trabalho do “Núcleo Jovem Bom de Vida” da Universidade Estadual de Santa Cruz (NJBV/UESC). O NJBV foi criado há mais de 20 anos, e desde então, por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, tem desenvolvido atividades relacionadas à saúde dos adolescentes na região sul da Bahia. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, cujo objetivo é relatar a experiência de integrantes do Observatório no planejamento e confecção de boletins epidemiológicos temáticos sobre a saúde dos adolescentes na Bahia, contemplando as regiões de saúde de Ilhéus e Itabuna (cerca de 30 municípios). Discussões pautadas na Gestão Participativa e na Construção Compartilhada têm sido realizadas virtualmente (via plataforma *Google Meet*), com a parceria de representantes da Universidade e do Núcleo Regional de Saúde do Sul da Bahia. Esses espaços dialógicos têm subsidiado o levantamento de dados por meio dos Sistemas de Informação em Saúde, e a seleção de temas para compor uma sequência de divulgação bimestral dos boletins, abordando desde as Políticas Públicas desenvolvidas ao longo dos anos para a saúde dos adolescentes na região, até as principais causas de adoecimento e óbito para esse público. A divulgação inédita desses boletins temáticos, com artifício de técnicas gráficas e de mapeamento, poderá auxiliar não só na articulação dos cursos de saúde com a comunidade, mas também no planejamento da gestão de cada município para melhorias na assistência à saúde dos adolescentes.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Boletins Epidemiológicos. Indicadores de Saúde.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Estadual de Santa Cruz (PROBEX/UESC).

## A abordagem das Práticas Integrativas e Complementares durante a pandemia do covid-19: relato de experiência em um projeto de extensão

**Gabrielle de Lima Manicoba, Beathriz Almeida Linhares, Flávia Maria de Medeiros Filgueiras, Francinalva Dantas de Medeiros**

*Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Saúde,*

*Bacharelado em Farmácia*

*gabilimamanicoba@gmail.com*

**Resumo:** O âmbito pandêmico devido à covid-19 trouxe consigo seus impactos. Estudos de revisão publicados recentemente permitem perceber os efeitos da quarentena, principalmente relacionados a confusão e raiva. Esses fatores estressantes ligados também a depressão e ansiedade. O presente trabalho tem por objetivo trazer como divulgação científica uma grande aliada às práticas integrativas e complementares, como recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais entre elas a meditação, aromaterapia, fitoterapia, arteterapia, homeopatia, entre outras, mostrando sua relevância e particularidades que as diferenciam, dando ênfase as práticas que podem ser executadas com mais simplicidade e praticidade no ambiente doméstico e não necessitam de equipamentos específicos. Essas práticas se fazem necessário devido aos grandes impactos sofridos quando analisados de uma visão integral do indivíduo, além da infecção viral. Com isso um dos principais objetivos do projeto de extensão “ColetiVIDAde: fortalecendo nossos laços e afetos”, com público alvo as/os estudantes da UFCG- campus Cuité, em que a divulgação científica visa produzir conteúdo com acessibilidade a comunidade introduzindo formas mais simples e de fácil compreensão. A divulgação ocorre por meio de mídias sociais, sendo cada uma delas pilar para o desenvolvimento do projeto, como o *Instagram*, *Google Meet* e *WhatsApp*. O alcance fornecido pelas mídias sociais é de grande relevância, pois é uma ferramenta que permite que a informação chegue além dos muros do Campus, concluindo a adesão pelas práticas e materiais ofertados onde percebi o engajamento da comunidade discente, curiosidade nos assuntos trazidos e *feedback* positivo nas interações síncronas que realizamos quinzenalmente promovendo manutenção dos vínculos.

**Palavras-chave:** Covid-19. Práticas integrativas e complementares. Divulgação científica.

**Financiamento:** PROPEX-UFCG.

**Bibliografia:**

ORNELL, F. *et al.* Pandemia de medo e covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Revista debates in psychiatry**, 2020.

PEREIRA, M. D. *et al.* A pandemia de covid-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, 2020.

## Viabilidade do teleatendimento para pessoas com deficiência visual

**Wericles Paulo Azevedo Cunha, Carla Camargo Súnega, Carolina Drummond Rocha Moraes; Luiza Farias da Silva Souza; Maria Eduarda Felipe; Mateus Mariano de Mello; Rafaela Ferreira Marques; Raiany Pitta Ferreira; Nuno Miguel Lopes de Oliveira**

*Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Fisioterapia*

*Aplicada, Fisioterapia*

*d201710767@uftm.edu.br*

**Resumo:** O teleatendimento é um recurso que permite acompanhamento de pacientes por meio de tecnologias de comunicação em seu próprio local e pode ser vista como uma alternativa para atendimentos e intervenções presenciais desde que garantida a segurança de seus participantes (DIAS *et al.*, 2020; SHUKLA *et al.*, 2016). O projeto de extensão “Pilates na Deficiência Visual” passou a utilizar o teleatendimento para dar continuidade às sessões de Pilates interrompidas em março de 2020 devido à pandemia causada pela covid-19. Os atendimentos se iniciaram em agosto de 2020, totalizando 18 atendimentos, foram registrados em um prontuário compartilhado entre os discentes de fisioterapia integrantes e o docente coordenador. A partir da leitura e análise documental, foi possível identificar algumas barreiras: conexão de internet, muitas vezes instável resultando na impossibilidade de se realizar algumas sessões (4), má resolução do vídeo e áudio durante algumas videochamadas (5) e/ou na interrupção do atendimento antes da conclusão de todos os exercícios do protocolo (2), a posição do celular para os participantes com cegueira total (2), devido à ausência do *feedback* visual, interferindo na independência total desses durante a prática, pois o posicionamento adequado da imagem do participante garante uma correção efetiva dos exercícios propostos pelos atendentes. No entanto, essa experiência aumenta a possibilidade de remarcação de horários permitindo a assiduidade nas sessões e a continuidade do projeto estimulando a saúde física e emocional de todos envolvidos. O teleatendimento com Pilates nos deficientes visuais identificou algumas barreiras, mas mostrou ser inclusivo e viável nesse momento de pandemia.

**Palavras-chave:** Telemonitoramento. Pessoas com deficiência visual. Método Pilates.

**Financiamento:** Sem financiamento



## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus: o que você precisa saber e como prevenir o contágio.** [S. l.], 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>.

DIAS, J. F. *et al.* Effectiveness of exercises by telerehabilitation on pain, physical function and quality of life in people with physical disabilities: a systematic review of randomised controlled trials with GRADE recommendations. **Br J Sports Med**, [s. l.], p. 1-10, 15 out. 2020. DOI 10.1136/bjsports-2019-101375.

SHUKLA, H. *et al.* Role of telerehabilitation in patients following total knee arthroplasty: Evidence from a systematic literature review and meta-analysis. **J Telemed Telecare**, [s. l.], p. 1-8, 2 fev. 2016. DOI 10.1177/1357633X16628996.

## Repercussões das ações produzidas pelo programa de extensão: Prática Integrativas Complementares em Saúde da UNIFAL/MG

**Suellen Andrade Pereira, Andréia Maria Silva Vilela Terra, Letícia Natsumi Koga, Lais Alves da Silva, Jéssica Garcez Gabricho, Larissa Alves Moreira Freire, Luciana Maria dos Reis, Adriana Teresa Silva Santos**

*Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG*

*suellen.pereira@sou.UNIFAL-mg.edu.br*

**Resumo:** O programa de extensão “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da UNIFAL (PICS UNIFAL)”, em 2018, iniciou suas atividades em decorrência da demanda dos profissionais de saúde e graduandos sobre o tema que na atualidade tem sido muito discutido.

**Objetivo:** Contribuir para o conhecimento, atualização e assistência em terapias complementares (PICS).

**Método:** Os beneficiários desta ação foram acadêmicos universitários e comunidade externa. 2018 a início 2020 foram realizados vários cursos, projetos de pesquisas e assistência de forma presencial pelos projetos vinculados no programa: AMAPIC, ÁGUA É VIDA e CRIAÇÃO. Em 2020, devido à pandemia o programa direcionou suas ações para o modelo remoto. Foram realizados vários encontros pela plataforma *Google Meet* para estudos, construções de materiais educativos, assistência a população por meio de teleatendimentos, elaboração do I Simpósio *on-line* em temas com as PICS, criação do Canal no *You Tube* e planejamento de uma mesa redonda no tema reabilitação para criança com déficit de atenção.

**Resultados:** Foram realizadas até o momento 74 postagens nas mídias sociais, 360 seguidores, 246 curtidas nas páginas. No I simpósio foram inscritas 284 pessoas, sendo realizadas em cinco dias por duas horas e para a mesa redonda foi planejado um dia de evento com cinco convidados para exporem suas experiências.

**Conclusão:** O programa PICSUNIFAL vem contribuindo para ampliação do conhecimento e troca de saberes sobre os temas específicos das PICS. Soma-se, ainda, os impactos na prevenção, reabilitação de doenças e melhora na qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Terapias complementares. Medicina complementar. Reabilitação.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da UNIFAL-MG

**Bibliografia:**

MORETTI, A. C. *et al.* Práticas Corporais/Atividade Física e Políticas Públicas de Promoção da Saúde. **Saúde Soc.**, v.18, n. 2, p. 346-354, 2009.

RADOW, R. *et al.* Periferização das práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde: desafios da implantação do Lin Gong como prática de promoção à saúde. **Rev Bras Promoção Saúde**; v. 29, (supl), p. 111-117, 2016

## Desenvolvimento de ações educativas para pacientes reumáticos na atenção secundária de Belo Horizonte

**Tamires Rodrigues Pimentel da Silva<sup>1</sup>, Vivian Guerra de Faria<sup>1</sup>, Fernanda Danielle Silva Oliveira<sup>1</sup>, Ana Letícia Fontes de Oliveira Marcelino<sup>1</sup>, Laura Cristine Carmo da Silva<sup>1</sup>, Anderson Ramos Lisboa<sup>1</sup>, Caio Carvalhais Chaves<sup>1</sup>, João Victor de Pinho Costa<sup>1</sup>, Maria Raquel da Costa Pinto<sup>2</sup>, Júnia Amorim Andrade<sup>2</sup>, Liliane Moraes Amaral<sup>2</sup>, Adriana Maria Kakehasi<sup>2</sup>, Débora Cerqueira Calderaro<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)*

<sup>2</sup>*Departamento do Aparelho Locomotor (UFMG)*

*tamiresmourinho@gmail.com*

**Resumo:** A Artrite Reumatoide (AR) é uma doença crônica e progressiva que atinge cerca de 1% da população mundial, levando à incapacidade para o trabalho em 50% dos casos após 10 anos. É importante a educação do paciente e o autogerenciamento da doença, potencializando intervenções terapêuticas e retardando o agravamento dos sintomas e o desenvolvimento de incapacidades. Este trabalho apresenta ações realizadas no Ambulatório Bias Fortes (ABF) – HC UFMG com esses pacientes, utilizando como estratégias os grupos de orientações, grupos de sala de espera e a distribuição de material educativo. A ação envolve discentes, docentes e trabalhadores da área da saúde, que realizam por meio de grupos semanais ou intervenções em sala de espera a troca de vivências, orientação dos pacientes sobre sua doença e medidas de proteção articular (PA) e conservação de energia (CE). Foram detectadas as principais dúvidas e demandas dos usuários, elaborando assim uma cartilha com informações sobre a PA e CE. Essa cartilha foi impressa e distribuída e, devido a Pandemia covid-19, disponibilizada em uma versão digital no site da universidade e redes sociais, alcançando cerca de 10 mil pessoas. Assim como a cartilha, as intervenções em sala de espera surgiram a partir da devolutiva dos pacientes quanto às ações realizadas nos grupos de orientação, para que fosse possível ampliar para aqueles indivíduos que não podem participar dos grupos semanais. Desta forma, a construção e prática corroboram para a escuta e vivência dos discentes envolvidos, além de promover ações voltadas para as demandas dos pacientes com AR.

**Palavras-chave:** Artrite Reumatoide. Educação. Equipe Multiprofissional. Grupos de pacientes. Terapia Ocupacional.

### **Bibliografia:**

ALMEIDA, M. do. S. T. M; ALMEIDA, J. V. M; BERTOLO, M. B. Características demográficas e clínicas de pacientes com artrite reumatoide no Piauí, Brasil – avaliação de 98 pacientes. **Revista Brasileira de Reumatologia**. Volume 54, 5ª Edição, 360-365, setembro-outubro de 2014.

ALMEIDA, P. H. T. Q. *et al.* Terapia ocupacional na artrite reumatoide: o que o reumatologista precisa saber? **Revista Brasileira de Reumatologia**. Volume 55, 3ª Edição, páginas 272-280, maio-junho de 2015.

## **A universidade em aliança com o movimento “Eu defendo o SUS”: a poesia como expressão política**

**Sara Catarina Bastos Calixto<sup>1</sup>, Gleiciane Nascimento dos Santos<sup>2</sup>, Vitoria Maria Ferreira<sup>3</sup>, Thaynnara Gomes Ferreira<sup>4</sup>, Eduardo Teodósio de Quadros<sup>5</sup>, Olga Maria de Alencar<sup>6</sup>, Maria Rocineide Ferreira da Silva<sup>7</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Curso de Graduação em Enfermagem*

*<sup>2</sup>Universidade estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Curso de Graduação em Terapia Ocupacional <sup>3</sup>Universidade Estadual do Ceará, Centro de ciências da saúde, Curso de Graduação em Enfermagem*

*<sup>4</sup>Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Curso de Graduação em Enfermagem*

*<sup>5</sup>Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Curso de pós-graduação em Enfermagem*

*<sup>6</sup>Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Curso de pós-graduação em Enfermagem*

*<sup>7</sup>Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Professora adjunta do Curso de Enfermagem da UECE*

*sara.catarina@aluno.uece.br*

**Resumo:** O Sistema Único de Saúde (SUS), criado em 1988, visa à integração das diversas necessidades sociais de saúde, constituindo um sistema atravessado pelos valores da sociedade brasileira. Segundo Backes *et al.* (2012), o SUS se desenvolve com base nos princípios de acesso, universalidade, equidade e integralidade, bem como nas diretrizes organizativas de descentralização, regionalização, hierarquização e participação da comunidade. Contudo, segundo Campos (2018), há um descuido com a ambiência, a eficiência da gestão pública, bem como com os usuários e trabalhadores do sistema. Por isso, urge defender o sistema, principalmente pelos profissionais que atuarão no SUS. Dessa forma, este estudo objetiva relatar a experiência de graduandos e pós-graduandos de uma universidade pública ao produzir um vídeo defendendo o SUS. O vídeo foi realizado a partir de cordel desenvolvido para este fim assumido por estudantes da graduação e pós graduação que integram o projeto de extensão Comunidade Universitária em Ação

(COMUNA) da Universidade Estadual do Ceará. Com o texto pronto articularam oito jovens de diferentes cursos universitários para recitarem os versos, gravando um vídeo de três minutos para divulgar nas mídias sociais do projeto. O vídeo divulgado na conta do *Instagram* do projeto COMUNA obteve 68 visualizações, 18 curtidas e inúmeros comentários em prol do SUS e da importância da mobilização universitária pela causa. O vídeo demonstrou a relevância da comunicação e mobilização entre estudantes e profissionais para a defesa do SUS, inúmeros comentários em prol de reafirmação do SUS e da mobilização universitária pela causa.

**Palavras-chave:** Sistema único de saúde. Política. Universidade. Poesia.

**Financiamento:** FUNCAP – Fundação Cearense de Apoio ao desenvolvimento Científico e Tecnológico

### **Bibliografia:**

BACKES, D. S. *et al.* O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 223-230, 2012.

CAMPOS, G. W. S. A defesa do SUS depende do avanço da reforma sanitária. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, n. 64, p. 5-8, 2018.

VENTURA, C. A. *et al.* Aliança da enfermagem com o usuário na defesa do SUS. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 6, p. 893-898, 2012.

## Fatores relacionados com a presença de quedas em idosos frequentadores de uma praça pública de Governador Valadares

Lívia Vilela Barros<sup>1</sup>, Diego Alves dos Santos<sup>2</sup>; Mateus Gonçalves da Silva<sup>2</sup>; Andréia Cristiane Carrenho Queiroz<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares, Instituto Ciências da Vida

<sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-graduação em Educação Física

*liviavilelabarros@gmail.com.br*

**Resumo:** O processo de envelhecimento pode ocasionar alterações nas estruturas e funções corporais, que podem levar à diminuição da força e flexibilidade, bem como uma redução na coordenação e no equilíbrio. As características associadas às quedas podem ser diversas, destacando-se a idade, sexo, doenças específicas, uso de medicamentos, entre outros fatores (ALVES *et al*, 2017; RODRIGUES *et al*, 2017). O desfecho quedas e suas sequelas geram um alto custo para o sistema de saúde (DE BARROS *et al*, 2015). O objetivo do estudo foi investigar possíveis fatores de risco para a ocorrência de quedas em idosos frequentadores de uma praça pública em Governador Valadares – MG. A amostra foi composta por 68 idosos, divididos em dois grupos pareados pela idade: Quedas (34 idosos com histórico de quedas nos últimos 12 meses) e Não Quedas (34 idosos sem histórico de quedas nos últimos 12 meses). Os participantes responderam à uma entrevista contendo perguntas sobre identificação, presença de doenças autorreferidas e ocorrência de quedas. Além disso, se submeteram as avaliações de peso, altura, circunferência de cintura e aptidão física (flexibilidade de membro superior, flexibilidade lombar, força de preensão manual e impulsão vertical). A flexibilidade lombar foi significativamente diferente entre os grupos (Quedas:  $28,01 \pm 10,70$  cm vs. Não Quedas:  $21,50 \pm 11,40$  cm,  $P=0,018$ ). A presença de osteoporose se relacionou significativamente com a ocorrência de quedas ( $P=0,013$ ). Concluiu-se que os idosos com histórico de quedas nos últimos 12 meses apresentaram maior flexibilidade lombar. Além disso, a presença de osteoporose se relacionou com a ocorrência de quedas.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Equilíbrio postural. Aptidão física. Promoção de saúde.



**Financiamento:** Fapemig (Processo: APQ 00133-14), CNPq (Processo: 432314/2016-4), PROEXT – Ministério da Educação, CAPES, PROEX-UFJF, PROGRAD-UFJF.

### **Bibliografia:**

ALVES, R. L. T. *et al.* Avaliação dos fatores de risco que contribuem para queda em idosos. **Rev Bras Geriatr e Gerontol**, v. 20, n. 1, p. 59–69, 2017.

DE BARROS, I. F. O *et al.* Internações hospitalares por quedas em idosos brasileiros e os custos correspondentes no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 18, n. 4, p. 63- 80, 2015.

RODRIGUES, I. G. *et al.* Quedas em idosos: Fatores associados em estudo de base populacional. **Rev Bras Epidemiol**, v. 17, n. 3, p. 705–718, 2014.

## Auxílio às famílias carentes em meio à pandemia: relato de experiência de extensão universitária

Nakita Maria komori<sup>1</sup>, Adryelle Cristina Ferreira Silva<sup>1</sup>, Aparecida Fernanda de Lima Bispo da Silva<sup>1</sup>, Carlos Henrique da Silva Anunciação<sup>1</sup>, Carolina Cassiano<sup>1</sup>, Drielle Ferreira Costa<sup>1</sup>, Felipe Ferreira Dias<sup>1</sup>, Fernanda Gomes Carvalho<sup>1</sup>, Flávia Hermano Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>, Isabela Helena Seccarecio<sup>1</sup>, Janaína Aparecida Maia Silva<sup>1</sup>, Jéssica Fernanda Marcelina Fernandes Ferreira<sup>1</sup>, Jhennifer Estevão Félix<sup>1</sup>, Larissa Cândida Melo<sup>1</sup>, Lucas Fernando Antunes Gomes<sup>1</sup>, Pamela da Silva Arduini<sup>1</sup>, Rafhaela Fernanda Silva Cancilieri<sup>1</sup>, Raul Costa Brito<sup>1</sup>, Gustavo de Freitas Mendonça Gontijo<sup>2</sup>, Isabela Lino Costa<sup>2</sup>, André Lucas Canpidelli Ferreira<sup>2</sup>, Letícia Cristal Araújo<sup>2</sup>, Luis Fernando Veloso Almeida<sup>2</sup>, Júlia Neves Batista Silva<sup>2</sup>, Patrícia Lelis Sales<sup>2</sup>, João Paulo Borges de Melo<sup>2</sup>, Layla Paulino de Oliveira Ramos<sup>2</sup>, Ana Victória Borges Assunção Goulart<sup>3</sup>, Fabiana Rodrigues Lima<sup>4</sup>, Veridiana Bernardes Faria<sup>4</sup>, Débora de Oliveira Ferreira<sup>4</sup>, Adriana Cristina Nicolussi<sup>5</sup>, Divanice Contim<sup>5</sup>, Mariana Torreglosa Ruiz<sup>5</sup>, Ana Rita Marinho Machado<sup>5</sup>, Bibiane Dias Miranda Parreira<sup>5</sup>, Gilberto de Araújo Pereira<sup>5</sup>, Marina Pereira Rezende<sup>5</sup>, Nayara Paula Fernandes Martins Molina<sup>5</sup>, Márcia Benedita de Oliveira Silva<sup>5</sup>, Verônica Borges Kappel<sup>5</sup>, Bethania Ferreira Goulart<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro/Curso de Graduação em Enfermagem

<sup>2</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro/Curso de Graduação em Medicina

<sup>3</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro/Curso de Graduação em Educação Física

<sup>4</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro/ Pós-Graduação em Atenção à saúde

<sup>5</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Nakitakomori@hotmail.com

**Resumo:** Diante do quadro de pandemia, a situação financeira das famílias em vulnerabilidade social se tornou mais precária devido à impossibilidade de trabalhar por segurança sanitária e necessidade de distanciamento social (CORREIA; LUCK; VERNER, 2020).

**Objetivo:** Relatar a vivência em projeto de extensão universitária com vistas ao

auxílio de famílias, em situação de vulnerabilidade social, que apresentassem necessidades de alimentos, na perspectiva dos extensionistas. **MÉTODOS:** Trata-se de relato de experiência de projeto de extensão, realizado pelos graduandos da Enfermagem, Medicina, Educação Física, Serviço Social, pós-graduandas e docentes dos cursos de Enfermagem, Medicina e Terapia Ocupacional, de uma universidade federal, no interior de Minas Gerais. Realizou-se levantamento de postos para coleta dos itens, divulgando-se o projeto em redes sociais. Procedeu-se a levantamento de famílias que receberiam as doações. A distribuição respeitou todos os critérios de segurança e higiene propostos pela Organização Mundial da Saúde.

**Resultados:** Foram montadas 28 cestas básicas contendo também produtos de higiene e limpeza, roupas e brinquedos, fornecidas a 26 famílias, sendo que duas famílias, por terem número maior de pessoas, receberam uma a mais. Totalizou-se auxílio a 126 pessoas, dentre elas crianças, adolescentes, adultos e idosos. Durante a ação, em todas as atividades, foram seguidos rigorosamente todos os protocolos sanitários, respeitando-se o distanciamento social.

**Conclusão:** A vivência no projeto possibilitou aos extensionistas perceberem a atuação abrangente e solidária a indivíduos em um cenário de pandemia, evidenciando a importância da criação de ações interprofissionais fundamentadas nos preceitos da saúde pública, humanização e solidariedade na vida.

**Palavras-chave:** Pandemia. Vulnerabilidade social. Solidariedade.

### **Bibliografia:**

CORREIA, S.; LUCK, S.; VERNER, E. Pandemias deprimem a economia, intervenções de saúde pública não: evidências da gripe de 1918. **Social Science Research Network**, 2020. Disponível em SSRN: <https://ssrn.com/abstract=3561560> ou <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3561560>.

## Horta comunitária para a promoção de saúde no ambiente universitário

**Lucas José Batista de Sousa<sup>1</sup>; Melissa de Mello Wiesel<sup>2</sup>; João Marcos Pilz Fedelis<sup>3</sup>; Wesley Pereira dos Santos<sup>4</sup>; Plínio Rodrigues dos Santos Filho<sup>5</sup>; Dalmo Arantes de Barros<sup>6</sup>; Breno Regis dos Santos<sup>7</sup>**

<sup>1</sup>UNIFAL-MG, ICF, Discente Farmácia.

<sup>2</sup>UNIFAL-MG, ICN, Discente Ciências Biológicas.

<sup>3</sup>UNIFAL-MG, ICN, Discente Geografia.

<sup>4</sup>UNIFAL-MG, FANUT, Discente Nutrição.

<sup>5</sup>UNIFAL-MG, Docente ICN.

<sup>6</sup>UNIFAL-MG, Docente ICN-PROEX.

<sup>7</sup>UNIFAL-MG, Docente ICN.

lucas.sousa@sou.UNIFAL-mg.edu.br

**Resumo:** Tem sido comum a busca pela melhoria da qualidade de vida da população. Uma destas maneiras é a interação com hortas comunitárias (ARRUDA, 2006). Este é um local onde é possível se fazer o cultivo de diferentes espécies, assim como possibilita a oportunidade de troca de experiências. Os Projetos “Horta Comunitária” e “Horticultura Social e Terapêutica” são realizados pela UNIFAL-MG e contam com estudantes de diferentes cursos, e objetivam a realização de práticas produtivas e manutenção de uma horta comunitária na universidade. Incorporando práticas de agroecologia e educação ambiental; envolvendo a comunidade, promovendo a melhoria na qualidade de vida e proporcionando momentos de relaxamento e redução do estresse e da ansiedade. A área de implantação conta com 1300 m<sup>2</sup>, no campus sede. Foram implantados 132 m<sup>2</sup> de canteiros, preservando as condições de acessibilidade. O solo foi preparado através subsolagem e gradagem. Foram feitas a calagem e fosfatagem para posterior levantamento dos canteiros, sequencialmente, uma adubação verde (Feijão de Porco). Os resíduos estão sendo incorporados ao solo, antes da semeadura das espécies hortícolas. A área vem sendo monitorada, quanto a infestação de formigas, bem como tem sido realizada, periodicamente, a eliminação da mato-competição. Após a finalização da implantação estrutural, que compreende mais algumas atividades, tais como, montagem do estaleiro, confecção de espantalho, canteiro de PANCs, etc.,

atividades educativas serão realizadas através de oficinas periódicas e 2 eixos temáticos: oficinas de produção e Educação Ambiental e gestão de uma horta orgânica. Estimulando o cuidado com o meio ambiente, bem como da saúde.

**Palavras-chave:** Horticultura. Qualidade de Vida. Educação Ambiental. Educação Nutricional

### **Bibliografia:**

ARRUDA, J. **Agricultura urbana e peri-urbana em Campinas/SP:** análise do Programa de Hortas Comunitárias como subsídio para políticas públicas. 2006.

## Projeto de Extensão “Papo de Saúde: a saúde começa pela boca” – um relato de experiência

Paloma Fernandes Lins<sup>1</sup>, Fernando Gabriel de Araújo Chagas<sup>2</sup> e Claudia de S. Thiago Ragon<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Escola de Enfermagem Anna Nery, Enfermagem, Universidade Federal do Rio de Janeiro*

<sup>2</sup>*Faculdade de Odontologia, Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro*

<sup>3</sup>*Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, Odontologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro*

*palomafernandeslinss@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto de Extensão “Papo de Saúde: a saúde começa pela boca”, propõe a construção do conhecimento, através da permuta de saberes entre profissionais, estudantes, e usuários numa interação ensino/serviço. O objetivo deste trabalho é descrever as atividades desenvolvidas no projeto, no período de 2017 a 2020. Os dados foram obtidos a partir do registro das atividades coletivas e dos relatórios de prática realizados pelos estudantes. Foram realizados: 117 encontros semanais na FO-UFRJ entre discentes e docentes, objetivando discussões e trocas teóricas, 2 oficinas para a confecção de materiais lúdicos educativos, 13 encontros coletivos com docentes, discentes e usuários no HUCFF, com enfoque em promoção de saúde e atividades semanais nas salas de espera dos ambulatórios do HUCFF, através de uma interação dialógica entre estudantes e usuários utilizando-se diferentes dinâmicas. Em paralelo foram desenvolvidas ferramentas educativas, totalizando: 4 *folders*, 1 vídeo, 1 *banner* sobre saúde oral, 1 *quiz* e a elaboração de 13 apresentações em *PowerPoint*. Como resultados, constatou-se que o planejamento e a execução das atividades proporcionaram aos alunos um avanço na construção do conhecimento, além de um exercício para a adequação da comunicação e fortalecimento de vínculos com os pacientes. Para os pacientes contribuiu para uma aprendizagem significativa com fortalecimento da autonomia, possivelmente influenciando de forma positiva os seus hábitos de saúde oral. Dessa forma, nesses 3 anos de projeto, foi possível cumprir a missão da Extensão, que é levar à comunidade os conhecimentos acadêmicos e ressignificá-los para os usuários, humanizando e ampliando o cuidado em saúde.

**Palavras-chave:** Promoção de saúde. Saúde bucal. Educação em saúde.

## Programa Reabilitar de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia

Ana Clara Anacleto Gonçalves, Itaricely Stolé Castro de Assim, Daniela Sacchi Mendonça, Stephanie Botelho Figueiredo, Victória Corrêa Nunes, Larissa Gabrielle dos Santos Ribeiro, Juliano Teixeira Moraes

*Universidade Federal de São João del Rei – Campus Centro Oeste Dona Lindu,*

*Enfermagem*

*anaclaraag.ag@gmail.com*

**Resumo:** Participar do processo de reabilitação das pessoas com estomias implica estar preparado para lidar com seus temores e frustrações, bem como com os conceitos sociais em relação a estomia. Para a reabilitação é esperado, principalmente, que a pessoa com estomia possa assumir a responsabilidade de se reconhecer como um ser dotado de potencialidades e capaz de conviver com a nova condição de saúde. Partindo deste pressuposto, o Programa Reabilitar visa suprir a lacuna existente entre o procedimento cirúrgico gerador de uma estomia e a alta hospitalar contribuindo com o Serviço em Rede promovendo o autocuidado e a reabilitação das pessoas com estomia. O campo de trabalho ampliado inclui um hospital de referência em atendimento para o SUS e um Serviço de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomia, se estendendo a teleconsulta em virtude da pandemia do novo coronavírus. Em 2018-2020, dos 175 pacientes atendidos pelo Programa, a média de idade foi de 60 anos, 56% mulheres. As neoplasias se mostraram prevalentes (61%). Quanto à natureza, 48% referiram caráter definitivo. O cuidado com a estomia era realizado pelo próprio paciente em 33% dos casos. Conforme relato dos pacientes, 43,6% negaram ter recebido qualquer tipo de orientação durante pré-operatório. A intervenção do programa consiste em orientar os pacientes e seus cuidadores utilizando materiais de pesquisa desenvolvidos pelo Programa, afim de aprimorar a assistência em rede enaltecendo o autocuidado e promovendo melhor qualidade de vida aos pacientes, auxiliando-os no processo de reabilitação e adaptação com a nova condição de saúde.

**Palavras-chave:** Reabilitação. Estomias. Autocuidado.

**Financiamento:** PROEX UFSJ

## **Bibliografia:**

MELO, M. D. M. *et al.* Perfil de Estomizados com Diagnóstico de Neoplasias Cadastrados em uma Associação. **Rev enferm UFPE** [on line]. Recife, v. 11, (Supl. 2), p. 873-80, fev. 2017. ISSN 1981-8963. DOI: 10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1102sup201701

MORAES, J. T.; ASSUNÇÃO, R. S.; SÁ, F. S.; LESSA, E. R.; CORRÊA, L. S. Perfil de pessoas estomizadas de uma região de saúde mineira. **Enferm. Foco**, v. 7, n. 2, p. 22-26, 2016.

RIBEIRO, J. M. C. **Qualidade de vida de pessoas com estomia intestinal:** revisão integrativa. Universidade Federal de Brasília. 2015



## Produção de máscaras do tipo *face shield*

**Laryssa Maria Carvalho dos Santos, Caue Roratto, Igor Engel Cansian, Maico Joao Trombelli, Maria Eduarda Tanke dos Santos, Romulo Schweitzer, Sara Regina da Rosa Pinter, Vitor Mateus Moraes, Orientador/ Coordenador: Lucas Knebel Centenaro**

*Instituto Federal Catarinense (IFC), Campus São Francisco do Sul, Curso de Engenharia Elétrica*

*laryssa.dossantos@aluno.sfs.ifc.edu.br*

**Resumo:** A precariedade na gestão do dinheiro destinado à compra de equipamentos para mitigar os problemas de saúde pública, é recorrente e se agrava exponencialmente em meio a pandemia do covid-19. Esta escassez e a necessidade de imediato investimento no atual cenário, além de tempo hábil para compra de equipamentos de proteção individual (EPI), tem gerado uma lacuna entre produção e uso final, tendo assim diariamente, profissionais à mercê dos riscos de contaminação. Além do estrangulamento na eficiência de investimento em setores necessitados, há dificuldade de produção em massa para atendimento da atual demanda no país. Para corrigir de forma urgente e temporária a lacuna, este projeto propôs a partir de impressoras 3D, fabricar suportes de máscaras tipo *face shield* (FS) visando doações a entidades públicas e filantrópicas, necessitadas. Ainda, a produção terá o papel de municiar alunos e servidores para um retorno seguro as atividades escolares, quando ocorrer. Considerando que a pandemia está longe de terminar, a produção estará em pleno funcionamento até suprir as demandas necessárias local e regionalmente. Contudo, como resultado parcial, já foram doadas 300 FS e a produção deve atender aproximadamente 1000 unidades ao fim do projeto.

**Palavras-chave:** covid-19. Máscaras *Face Shield*. Doação.

**Financiamento:** Execução Descentralizada celebrado entre a SETEC /MEC e IFC.

**Bibliografia:**

## Assistência virtual voltada para o apoio à amamentação em tempos de pandemia

**Gabrielle Marçal Brasil e Silva de Oliveira, Luana Gomes Pinto, Lilian Kuhnert Campos, Márcia Neves Barbosa, Nayara Figueira Neves Alves, Leila Rangel da Silva, Cristiane Rodrigues da Rocha, Michelle Teixeira e Simone Augusta Ribas**

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Hospital Universitário Gaffrée e Guinle  
gabrielle.brasil@edu.unirio.br*

**Resumo:** Durante a pandemia, devido à necessidade de isolamento social, muitas gestantes não tiveram acesso, de forma presencial, a algumas atividades durante o acompanhamento pré-natal, como é o caso das rodas de conversa sobre amamentação. Com objetivo de manter as ações de incentivo e apoio ao aleitamento materno (AM) de forma contínua, para minimizar os entraves e evitar o desmame precoce, foi instituído a assistência virtual como estratégia de atendimento no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, na cidade do Rio de Janeiro. Deste modo, 98 gestantes, foram acompanhadas de forma remota, por um grupo de profissionais e estudantes da área de saúde entre os meses junho e novembro de 2020, envolvendo 3 projetos de extensão. Foram criados 7 grupos de apoio virtual através do *WhatsApp* com gestantes de idade gestacional próxima ao parto. Foram produzidos 11 materiais educativos ilustrados sobre amamentação, encaminhados a todos os grupos. A assistência virtual foi organizada de forma que as pacientes tivessem livre acesso para enviar suas dúvidas e compartilhar experiências, havendo dois horários semanais pré-fixados para enviar os materiais e esclarecer as questões. As principais dúvidas levantadas foram relacionadas a pega, alimentação da nutriz, sinais de fome e intercorrências como mastite e fissuras. Gestantes foram também apoiados por estes grupos após o nascimento do bebê. Percebemos de uma maneira geral, que apenas parte das gestantes participaram efetivamente das discussões. Concluímos, a partir de relatos de algumas puérperas, que a assistência virtual foi efetiva, o vínculo mãe-bebê foram fortalecidos e inseguranças comuns às gestantes minimizada.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno. Covid-19. Gestantes.

**Financiamento:** Sem financiamento.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Iniciativa Hospital Amigo da Criança**: revista, atualizada e ampliada para o cuidado integrado: módulo 3: promovendo e incentivando a amamentação em um Hospital Amigo da Criança Organização Mundial da Saúde. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009, 276p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Implementation guidance**: protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services – the revised Baby-friendly Hospital Initiative. Geneva, 2018.

## Xadrez: empoderamento intrapessoal na conquista do rei

Gabriela Agostinho Rodrigues<sup>1</sup>, Pedro Henrique Chaves Ferreira<sup>2</sup>,  
Alessandra Cristiane Sibim<sup>3</sup>

*Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)*

<sup>1</sup>*Engenharia de Materiais*

<sup>2</sup>*Biotecnologia*

<sup>3</sup>*Docente da área de Probabilidade e Estatística*

*ga.rodrigues.2017@aluno.unila.edu.br*

**Resumo:** O jogo de xadrez pode ser usado como ferramenta no processo de aprendizagem. Com o panorama mundial atual, foi necessário a adequação do projeto com os protocolos sanitários estabelecidos pelos órgãos de combate à pandemia. Com isso, este projeto que antes era realizado por encontros presenciais, está sendo realizado na modalidade remota com a utilização de plataformas *on-line*. Tal mudança de metodologia resultou em aumento do potencial de participação do projeto. Os objetivos do projeto são difundir o xadrez na comunidade acadêmica universitária e externa, contribuir para a melhora das funções cognitivas como raciocínio, memória e concentração, proporcionar integração e lazer para seus participantes como forma de manutenção da saúde mental. O projeto é realizado de forma 100% *on-line* em 4 grupos (do iniciante ao avançado) de *WhatsApp* por meio de conversas textuais no aplicativo, reuniões e *streams* pelo *Google Meet*, estudos sincronizados pela plataforma *Lichess*. Os dias e horários das aulas foram estipulados conforme resultados de pesquisa prévia realizada nos grupos para melhor atender as necessidades dos participantes. Durante as aulas, ocorre a interação entre professora e aluno, assim a professora dita o ritmo e conteúdo, que estão sendo escolhidos com base em referências de grandes enxadristas como Ivashchenko (2007), Livshitz, (1997), Polgár (2006), com o auxílio de vídeos, imagens e mensagens de texto e os alunos vão conversando sobre dúvidas e respondendo os exercícios propostos. Por se tratar do aplicativo *WhatsApp*, as aulas ficam gravadas e podem ser acessadas a qualquer momento caso haja a ausência do aluno a alguma aula ou a necessidade de revisão do conteúdo. O projeto abrange um público geral podendo participar crianças, jovens, adultos e idosos sem restrição de local nacional ou internacional. O fato de ser *on-line* possibilitou maior engajamento dos participantes que já seguiam o grupo e ampliou a participação de novos enxadristas, inclusive residentes fora

de Foz do Iguaçu e com isso percebemos que o número total de participantes mais que dobrou. Atribuímos isso a facilidade de que a aula pode ser acessada de qualquer lugar pois é feito pelo *WhatsApp* e também de não precisar se deslocar ao local de encontro. É válido ressaltar que pelo fato de as aulas ficarem registradas o participante pode consumir o conteúdo do projeto mesmo não estando presente nos horários das aulas.

**Palavras-chave:** Saúde. Educação. Esporte.

**Financiamento:** PROEX – UNILA.

### **Bibliografia:**

IVASHCHENKO, S. **The Manual of Chess Combinations**. Moscow: Russian Chess House, 2007.

LIVSHITZ, A. **Test Your Chess IQ: First Challenge**. Londres: Cadogan Books, 1997.

POLGÁR, L. **Chess 5334 Problems, Combinations and. Games**. Nova York: Black Dog & Leventhal Publishers, 2006.

## “Saúde mental e a covid-19: informações e estratégias” – relato de experiência

Ana Carolina Campos Coelho<sup>1</sup>, Milena Riêra Lopes<sup>2</sup>, Micaella Costa<sup>2</sup>,  
Amanda M S Reinaldo<sup>2</sup>, Renata Marques de Oliveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, (Escola de Educação Física, Fisioterapia  
e Terapia Ocupacional/ Departamento de Terapia Ocupacional, Terapia  
Ocupacional)

<sup>1,2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, (Escola de Enfermagem/ Departamento  
de Enfermagem, Aplicada)  
to.carolcampos@gmail.com

**Resumo:** Em março de 2020 foi decretada, pela Organização Mundial da Saúde, a pandemia pela covid-19, o que colocou em estado de alerta as autoridades e a população quanto à necessidade de adoção de medidas de higiene e de distanciamento social para prevenção do contágio (CRODA; GARCIA, 2020). Há evidências científicas de impacto do contexto pandêmico no aumento de ansiedade, de depressão e do uso de álcool e outras drogas (CZEISLER *et al.*, 2020). O projeto de extensão “Saúde mental e a covid-19: informações e estratégias” foi criado, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em maio de 2020, com a participação de docentes da Escola de Enfermagem e alunos dos cursos de Design, Enfermagem, Medicina e Terapia Ocupacional. O objetivo é realizar educação em saúde com divulgação de informações e estratégias de promoção e prevenção à saúde mental no contexto pandêmico. Como estratégia são elaborados *flyers* didáticos, divulgados, semanalmente, no *Instagram* do Projeto e de parceiros (público estimado: 1800 pessoas). Até o momento foram divulgados 20 *flyers*, sendo os quatro temas mais abordados: 1) *Fake News* e saúde mental; 2) Como melhorar comunicação familiar; 3) Como lidar com o luto; 4) Prevenção ao suicídio. Os *flyers* divulgados têm contribuído para gerar conhecimento na população, o que permite tomadas de decisões mais conscientes e mudanças de condutas com impactos tanto individuais quanto coletivos. O projeto reafirma o compromisso social da universidade pública em contribuir com as necessidades da sociedade.

**Palavras-chave:** Covid-19. Saúde Mental. Educação em Saúde.

**Financiamento:** O projeto não possui financiamento

### **Bibliografia:**

CZEISLER, M. É. *et al.* Mental health, substance use, and suicidal ideation during the covid-19 pandemic. United States, June 24-30, 2020. **Morbidity and Mortality Weekly Report**, v. 69, n. 32, p. 1049, 2020.

CRODA, J. H. R.; GARCIA, L. P. **Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da covid-19**. 2020.

## Anatomy Day: um evento de aprendizado e experimentações

**Ariel de Vasconcelos Barbosa, Alana Lima dos Santos, Aristeia Ribeiro, Delane Viana Gondim**

*Universidade Federal do Ceará, Departamento de Morfologia, Museu de Anatomia e Arte*

*arielvbarbosa@alu.ufc.br*

**Resumo:** O *Anatomy Day* é um evento anual do projeto de extensão Museu de Anatomia e Arte do Departamento de Morfologia da UFC e tem o objetivo de divulgar o conhecimento da anatomia a comunidade, através da promoção de uma exposição de peças anatômicas. Além disso, corrobora com a desmistificação do processo de morte como fim, mostrando a contribuição que cadáveres podem ter para a ciência. Para o acontecimento do evento, a equipe do Museu organiza a toda a dinâmica do evento para que aconteça da melhor forma, investindo em divulgação, através comunicação direta com as escolas e meios de comunicação. No dia do evento, o público é orientado por essa equipe e por alunos voluntários para a exposição que acontece nas dependências do laboratório de anatomia da UFC e pelo Museu de Anatomia da mesma instituição. Ainda no dia do evento, envolvemos o público visitante com a realização de pintura corporal com as temáticas do evento. Os resultados alcançados são notáveis. Quantitativamente, é o maior evento em Anatomia do estado do Ceará, alcançando em 2019 (última edição presencial do evento), o número de 4250 visitantes de diversas idades e locais. E, qualitativamente, é muitíssimo bem avaliado pelos visitantes, também sendo possível notar através da crescente procura ao longo dos anos. É possível afirmar, portanto, que o *Anatomy Day* é um evento que possibilita a disseminação do conhecimento da anatomia como ciência e arte a um número crescente de visitantes.

**Palavras-chave:** Museu. Anatomia. Arte. Evento.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da UFC.



## **Bibliografia:**

ASSUNÇÃO, A. M.; GOUVEA, G. Práticas enunciativas em um evento de divulgação científica em um Museu de Ciências do Rio de Janeiro. **Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. Belo Horizonte**. v.12, n.2, 2010.

FERREIRA, J. R. *et al.* O papel educativo do museu didático. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 3, n. 2, 1999.

MORTIMER, E. F.; SCOTT, P. H. Atividade discursiva nas salas de aula de ciências: uma ferramenta sociocultural para analisar e planejar o ensino. **Investigações em Ensino de Ciências (Online)**, Porto Alegre – RS, v. 7, n. 3, p. 7, 2002.

**XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, 2017. Florianópolis. Contribuições da técnica de plastinação para a cultura científica. Florianópolis. Universidade Federal de Santa Catarina, 2017. 8p. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R2315-1.pdf>

## Pró-Idoso: um programa de extensão para auxiliar no envelhecimento ativo

**Laura Gaspar Rasmussem<sup>1</sup>, Nayline Martins Pereira<sup>2</sup>, Luípa Michele Silva<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Catalão/ Faculdade de Engenharias/ Engenharia de Minas*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Catalão/ Instituto de Biotecnologia/ Enfermagem*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Catalão/ Instituto de Biotecnologia/ Enfermagem  
laurarasmussem@discente.ufg.br*

**Resumo:** A promoção da saúde é a melhor estratégia de intervenção no campo do envelhecimento, pois os grupos de convivência, que são considerados ferramentas, empoderam os idosos frente ao envelhecimento.

**Objetivo:** Relatar a atuação de uma equipe multidisciplinar no desenvolvimento de um grupo de convivência de idosos. Metodologia: O projeto de extensão ocorre uma vez por semana no Centro de Convivência da Terceira Idade João Fayad, tendo como protagonistas os idosos frequentadores do espaço, funcionalmente independentes, sendo homens e mulheres da comunidade local. A equipe multidisciplinar, desenvolve ações, que propõem avaliação das condições de saúde e atividades de aprendizado e manuais, pautadas no método de ensino-aprendizado de Paulo Freire, levantando as necessidades dos idosos concomitante à revisão da literatura.

**Resultados:** Os encontros foram realizados entre setembro/2019 e março/2020, foram planejados 30 encontros, entretanto, com o advento da pandemia apenas 17 ocorreram, totalizando 34 horas interativas, distribuídas entre as áreas de Enfermagem, Letras, Biologia, Educação Física e Engenharia de Minas. A equipe de 16 membros ativos é composta por docentes, discentes e técnicos, e impactou em média 20 idosos por encontro, após a suspensão de atividades presenciais, buscou-se o contato virtual com os membros do grupo, entretanto sem muita adesão.

**Conclusão:** o projeto permite à sua equipe executora a vivência prática da multidisciplinariedade, criando conexões conceituais imprescindíveis, e aos idosos possibilita aprendizado, ambiente seguro à manifestação de suas opiniões e experiências, exceto sob condição de pandemia, pois o contato virtual não é tão natural e confortável aos idosos como o presencial.

**Palavras-chave:** Idoso. Interprofissionalidade. Centros de Convivência para Idosos.

**Financiamento:** Programa de Bolsa de Extensão e Cultura. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Universidade Federal de Goiás.

### **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 30. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2007.

MALLMANN, D. G. *et al.* Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1763-1772, jun. 2015.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232015000601763&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232015000601763&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 08 jun. 2018.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, jun. 2016. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232016000300507&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232016000300507&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 08 jun. 2018.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Brasília, 2005. Disponível em: [http://www.prosaude.org/publicacoes/diversos/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://www.prosaude.org/publicacoes/diversos/envelhecimento_ativo.pdf). Acesso em: 08 jun. 2018.

## Atendimento remoto de fisioterapia em saúde da mulher durante a pandemia de covid-19

**Giovanna C. A. do Vale, Maria Teresa P. Amaral, Miriam R. D. Zanetti, Thaís P. de Oliveira, Maria Eduarda Machara, Larissa S. Pereira, Priscila C. Scandiuizzi, Carolina F. Damião, Daniella S. Alves, Gabrielle P. Aigner, Edmilson L. B. Júnior, Tânia T. O. Scudeller, Verena K. Capellini**

*Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Campus Baixada Santista, Instituto Saúde e Sociedade, Curso de Fisioterapia  
gica.vale@hotmail.com*

**Resumo:** Considerando a necessidade de isolamento social decorrente da pandemia de covid-19 e a Resolução nº 516 de 20/03/20 do COFFITO, que permite a atuação fisioterapêutica não presencial nas modalidades teleconsulta, teleconsultoria e telemonitoramento durante esse período, este projeto de extensão teve como objetivo acompanhar remotamente mulheres assistidas previamente à pandemia, de forma presencial, por estagiários do curso de Fisioterapia. Os acompanhamentos foram guiados por roteiro orientador construído pelos estagiários, sob supervisão docente. Foram realizadas chamadas por vídeo via *WhatsApp* ou *Google Meet*, entre os meses de julho a outubro de 2020. Após cada atendimento aplicou-se a Escala de Alcance de Metas (*Goal Attainment Scale* – GAS) para verificar a satisfação da paciente em relação ao telemonitoramento. Esse instrumento varia de -2 (muito abaixo do esperado) a +2 (muito acima do esperado). Vinte mulheres, com média de idade de 57 anos, foram telemonitoradas, e destas, 18 apresentaram queixas referentes ao tratamento oncológico mamário (dor em ombro/membro superior; linfedema; aderência cicatricial e alteração de sensibilidade). Duas tiveram queixas relacionadas à incontinência urinária (de urgência e mista). A média de atendimentos no período para cada paciente foi de 7,7; e a média de satisfação foi de 1,63. Durante o período de telemonitoramento, materiais educativos (cartilhas, vídeos, *folders*) foram produzidos para favorecer a adesão das mulheres ao plano de cuidado proposto. Os atendimentos fisioterapêuticos, realizados remotamente durante o período de isolamento social, se mostraram benéficos para as mulheres com queixas relacionadas ao tratamento oncológico mamário e à incontinência urinária.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Saúde da Mulher. Telemonitoramento. Pandemia de covid-19.

**Financiamento:** não houve.

### **Bibliografia:**

COFFITO – Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução COFFITO nº 516/2020. **Dispõe sobre a suspensão temporária do Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 424/2013 e Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 425/2013 e estabelece outras providências durante o enfrentamento da crise provocada pela Pandemia do covid-19.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, edição 56, p. 184, 23 mar. 2020.

SANTOS, P. S. A. **Adaptação transcultural da Goal Attainment Scaling (GAS) para a língua portuguesa brasileira: uma ferramenta para dimensionar o cumprimento de metas em programas de reabilitação.** 2018. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia) – Universidade de Brasília, Brasília.

UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo. Comunicado da Reitoria de 07 de abril de 2020. **Estimula a manutenção do vínculo entre estudantes e docentes e propõe a intensificação de propostas e cadastro de ações de extensão virtuais como uma das metas do Plano de Ação para o período de suspensão das atividades acadêmicas presenciais.** São Paulo: Reitoria UNIFESP, 2020.

## Caracterização da funcionalidade de pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) admitidos para reabilitação pulmonar – resultados preliminares

**Markelma Marques Rodrigues<sup>1</sup>, Roberta de Paiva Medeiros<sup>1</sup>, Sâmea Albuquerque Severo<sup>1</sup>, Rafael Mesquita<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Liga da Pulmão da Fisioterapia-UFC, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal do Ceará (UFC)*

<sup>2</sup>*Coordenador da Liga da Pulmão da Fisioterapia-UFC, Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal do Ceará (UFC)*

*markelma.marques@gmail.com*

**Resumo:** Segundo a Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde (CIF), a funcionalidade é um termo abrangente que se refere às funções corporais, atividades de um indivíduo no seu dia a dia, e a sua participação na sociedade (CAMARGO, 2018). Pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) apresentam comprometimentos físicos e funcionais que podem causar comprometimentos na sua funcionalidade (SINGH *et al.*, 2019). Objetivou-se caracterizar a funcionalidade de pacientes com DPOC admitidos para um programa de reabilitação pulmonar. Foram incluídos pacientes com DPOC admitidos para participarem de um programa de reabilitação pulmonar (RP). Foram avaliados os seguintes desfechos: estado de saúde através do COPD *Assessment Test* (CAT), capacidade de exercício com o *Incremental shuttle walking test* (ISWT), e funcionalidade através do World Health Organization Disability Assessment Schedule (WHODAS) 2.0, que possui 6 domínios. Até o momento, 6 pacientes com DPOC foram avaliados (idade média 69 anos, 5 do sexo masculino). A pontuação média no CAT foi de 11 pontos, e a distância percorrida média no ISWT foi de 335 metros. A pontuação total média do WHODAS 2.0 foi 6,94 pontos. O domínio do WHODAS 2.0 mais afetado foi Participação (13,19 pontos) e o menos afetado, Atividades de vida (0 pontos). Os resultados preliminares do presente estudo sugerem que a funcionalidade de pacientes com DPOC parece estar pouco comprometida, mas que o domínio mais comprometido é o que reflete a sua participação na sociedade. Os comprometimentos na funcionalidade podem ser tratados num programa de RP.

**Palavras-chave:** Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Reabilitação.

**Financiamento:** Bolsa de extensão, UFC.

### **Bibliografia:**

CAMARGO, O. K. International Classification of Functioning, Disability and Health Core Sets: moving forward. **Developmental Medicine & Child Neurology**, [S.L.], v. 60, n. 9, p. 857-858, 21 jun. 2018. Wiley. [<http://dx.doi.org/10.1111/dmcn.13956>].

SINGH, D. *et al.* Global Strategy for the Diagnosis, Management, and Prevention of Chronic Obstructive Lung Disease: the GOLD science committee report 2019. **Europe Respiratory Journal**, v. 53, p. 1900164, 2019. [<https://doi.org/10.1183/13993003.00164-2019>].

## **Programa Saúde na Escola (PSE): ações de promoção da saúde na infância e na adolescência**

**Lara Delgado Baumgratz, Cíntia Aparecida Costa Menezes, Laryssa de Oliveira Leite, Thaís Aparecida da Silva Damasceno, Maria Eduarda Ribeiro de Jesus, Julia Souza Siqueira de Andrade, Alan Roger José Maria, Ana Paula Carlos Cândido Mendes, Ana Vlândia Bandeira Moreira, Michele Pereira Netto, Renata Maria Souza Oliveira e Silva, Ana Paula Souza dos Santos, Mônica Silveira Cacilhas, Eliane Rodrigues de Faria**

*Universidade Federal de Juiz de Fora/ Departamento de Nutrição*

*laradelgado.baumgratz@estudante.ufjf.br*

**Resumo:** O Programa Saúde na Escola dispõe de atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) com o objetivo de promover hábitos alimentares saudáveis em alunos de escolas e creches públicas de Juiz de Fora, uma parceria da UFJF com a Secretaria de Saúde e de Educação do Município. Além disso, o objetivo principal é contribuir para a formação integral dos estudantes por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. As atividades realizadas são adaptadas de acordo com a faixa etária dos alunos, mudando a abordagem e o conteúdo informativo conforme cada classe, utilizando uma abordagem dinâmica com réplicas de alimentos, teatro de fantoches, jogo de tabuleiro, dinâmica do açúcar e material impresso (desenhos para colorir e receitas de lanches rápidos). Na última edição foram pactuadas 27 unidades de ensino, entre escolas e creches, com um total de 9.724 alunos. Desses, o número de alunos atendidos até o momento, foram 2.279 com faixa etária dos dois aos dezessete anos de idade, promovendo a maior conscientização dos hábitos alimentares saudáveis e sem terrorismos dos mesmos. Portanto, a educação alimentar e nutricional é de extrema importância, uma vez que, contribui para o desenvolvimento adequado dos indivíduos e para a prevenção de doenças na vida atual e futura das crianças e dos adolescentes. É possível despertar o interesse pelos alimentos e pela alimentação saudável, possibilitando a prevenção de agravos nutricionais futuros.

**Palavras-chave:** Programa Saúde na Escola. Crianças. Adolescentes. Educação Alimentar e Nutricional.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) / Universidade Federal de Juiz de Fora.



## **Bibliografia:**

ADA (*American Dietetic Association*). Reports: position of the American Dietetic Association, Society for Nutrition Education, and American School Food Service Association – Nutrition services: an essential component of comprehensive school health programs. **Jam Diet Assoc.**, 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa Saúde na Escola. Departamento de Atenção Básica. 2018. Acesso em: 28/04/2019. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/pse.php>.

MAIA, E.R. *et al.* Validação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na promoção da saúde

alimentar infantil. **Rev Nutr**, v. 25, n. 1, p. 79-88, 2012.

ROSSI, C.E. *et al.* Fatores associados ao consumo alimentar na escola e ao sobrepeso/obesidade de escolares de 7-10 anos de Santa Catarina, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 24, n. 2, p. 443-454, 2019.

**Pesquisa realizada com usuários de um restaurante  
universitário localizado no Rio de Janeiro sobre possíveis temas  
de práticas educativas sobre alimentação saudável**

**Lima Salgueiro Velloso<sup>1</sup>; Barbara Moraes Mora; Paula Mendonça Leal<sup>1</sup>;  
Rafaela Rodrigues Dutra<sup>1</sup>; Patrícia Maria Périco Perez**

*<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)/Departamento de Nutrição  
Aplicada, Nutrição  
leticialimavelloso@gmail.com*

**Resumo:** A Educação Alimentar e Nutricional deve ser realizada de forma contínua e permanente, a fim de promover hábitos alimentares saudáveis aos indivíduos. Este estudo objetivou planejar uma prática educativa sobre alimentação saudável para os usuários que frequentam o restaurante universitário (RU) de uma universidade pública localizada na cidade do Rio de Janeiro. Trata-se de um estudo descritivo, realizado em novembro de 2019, no qual 300 usuários de um RU preencheram um questionário, aprovado pelo Comitê de ética da universidade, sobre temas para a elaboração de práticas educativas, que possuía as opções objetivas: “diferenças entre os alimentos *diet*, *light* e zero”, “alimentos integrais” e “alimentos processados e ultraprocessados”. Constatou-se que 45% dos participantes gostariam de entender a diferença entre alimentos *diet*, *light* e zero, 35% demonstraram interesse pelo assunto alimentos processados e ultraprocessados e 20% pelo tema alimentos integrais. Assim, foi escolhida a temática alimentos *diet*, *light* e zero a ser implementada no RU pós-pandemia de covid-19. Será afixado um mural atrativo e objetivo em local estratégico do RU, contendo três diagramas com cores variadas, demonstrando as diferenças entre os termos *diet*, *light* e zero. Também serão adquiridas geleias de fruta nas diferentes versões a serem apresentadas e explicadas presencialmente aos usuários que frequentam o RU. Espera-se com essa atividade, sensibilizar os usuários do RU para que compreendam a diferença entre os alimentos normal, *diet*, *light* e zero, sua importância e se conscientizem da relevância de uma alimentação adequada e saudável para a promoção da saúde.

**Palavras-chave:** Educação Alimentar e Nutricional. Alimentação Coletiva. Restaurante. Universitário.

**Financiamento:** Departamento de Extensão (DEPEXT) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

### **Bibliografia:**

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Portaria nº 29**, de 13 de janeiro de 1998.

ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Resolução RDC nº 54**, de 12 de novembro de 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. **Manual de Orientação aos Consumidores** – Educação para o Consumo Saudável. Brasília, DF: MDS. 2008

## Defesa pessoal e seus impactos à autoestima e qualidade de vida em contexto de isolamento social

**Luisa Provenzano Santos Moura, César Pinudo, Marina Satika Suzuki,  
Paulo César de Almeida Maia, Aldo Durant Farfán**

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências  
Tecnológicas*

*luisaprovenzano@live.com*

**Resumo:** Defesa Pessoal é algo que se faz presente na vida do ser humano desde a origem de sua história. Quando o ato de se defender instintivamente se alimenta de técnicas e filosofias de diversas artes marciais observa-se sua prática como importante ferramenta para a promoção da saúde, confiança, autoestima e qualidade de vida. Como parte de um projeto que possui como foco apresentar a defesa pessoal à comunidade, principalmente à grupos em situação de vulnerabilidade, e observar os impactos mentais e fisiológicos dessa prática, o presente trabalho objetivou avaliar como as técnicas utilizadas na defesa pessoal impacta física e psicologicamente a vida dos praticantes, e como se torna possível sua aplicação em contexto de pandemia e isolamento social. Para chegar ao objetivo proposto tornou-se necessário a busca por alternativas remotas, para que mesmo em um cenário de distanciamento social fosse possível difundir essa prática ao público-alvo. Ainda, tendo como propósito o entendimento dos impactos do isolamento na prática da modalidade, buscou-se traçar um paralelo entre sua aplicação de forma presencial e remota, através da aplicação de um questionário entre instrutores e praticantes. Notou-se a quase total paralisação destas atividades no período de isolamento no município, com impactos negativos sobre a qualidade de vida e autoestima tanto entre instrutores quanto praticantes.

**Palavras-chave:** Defesa Pessoal. Autoestima. Qualidade de Vida. Pandemia.

**Financiamento:** UENF

## **Prevenção à covid-19 para funcionários de um restaurante universitário de uma universidade do Rio de Janeiro: treinamento e implementação pós pandemia**

**Leticia Lima Salgueiro Velloso<sup>1</sup>; Barbara Moraes Mora<sup>1</sup>; Crislaine da Costa Fischer<sup>1</sup>; Karen Oliveira Flor<sup>1</sup>; Rafaela Rodrigues Dutra<sup>1</sup>; Tamires Pereira de Oliveira<sup>1</sup>; Patrícia Maria Périco Perez<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Instituto de Nutrição, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, Brasil.*

*leticialimavelloso@gmail.com*

**Resumo:** As Boas Práticas para Serviços de Alimentação, são um conjunto de medidas que garantem a qualidade higienicossanitária das refeições servidas em restaurantes (BRASIL, 2004). A pandemia de covid-19 evidenciou que tais medidas precisam ser reforçadas com ações complementares, visando mitigar a propagação do novo coronavírus, garantir a qualidade do processo produtivo de refeições e proteger aqueles que produzem as refeições e aqueles que as consomem. Portanto, objetivou-se planejar um treinamento de boas práticas de manipulação de alimentos para os funcionários que trabalham no restaurante universitário de uma universidade pública do Rio de Janeiro, pós-pandemia. Foram realizadas reuniões quinzenais, de junho a julho de 2020, por videoconferência através do Zoom Meetings, onde foram definidos o tema do treinamento e as possíveis dinâmicas executadas. O treinamento será realizado em dias aleatórios, nos dois turnos (almoço e jantar) e será ministrado pela equipe do projeto de extensão. Como resultados, pretende-se abordar as recomendações da Nota Técnica Nº 49 (ANVISA, 2020), que estabelece as orientações para os serviços de alimentação com atendimento direto ao cliente durante a pandemia de covid-19: informações sobre formas de transmissão, sintomas e prevenção do coronavírus; importância da higiene pessoal; adoção de etiqueta respiratória. Também, foi idealizada uma dinâmica de grupo com perguntas de verdadeiro ou falso, a fim de exercitar o conteúdo abordado no treinamento. Espera-se que este treinamento os funcionários se comovam sobre seu papel na elaboração e distribuição de refeições seguras a todos os usuários do RU.

**Palavras-chave:** Boas Práticas de Fabricação. Alimentação Coletiva. Infecções por Coronavírus. Universidades. Tutoria.

**Financiamento:** Departamento de Extensão (DEPEXT) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

### **Bibliografia:**

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica 49/2020/SEI/GIALI/GGFIS/DIRE4/ANVISA. Ementa: **Orientações para os serviços de alimentação com atendimento direto ao cliente durante a pandemia de covid-19**. Disponível em: [http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/NOTA\\_TECNICA\\_N 49.2020.GIALI ori entacoes\\_atendimento\\_ao\\_cliente.pdf/e3cb8332-e236-482f-b446-cb2a39dc4589](http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/NOTA_TECNICA_N 49.2020.GIALI ori entacoes_atendimento_ao_cliente.pdf/e3cb8332-e236-482f-b446-cb2a39dc4589). Acesso em: 22 jul 2020.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da diretoria colegiada – RDC N° 216, de 15 de setembro de 2004. **Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação**. Diário Oficial da União, 2004.

## Conhecer para combater: a importância do conhecimento da população de Marabá sobre Leishmaniose visceral para o sucesso do combate à doença

**Sanderson da Silva Coelho, Raquel Ribeiro da Silva**

*Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas/IESB, Ciências Biológicas*

*Sanderson.silva1460@gmail.com*

**Resumo:** A leishmaniose visceral é uma zoonose, considerada um problema de saúde pública que acomete seres humanos e outros mamíferos como cães, gatos, roedores e etc., quando estes entram no ciclo do parasita. É uma enfermidade que se manifesta de forma tegumentar ou visceral e se não tratada pode ser letal. Contudo, a carência de conhecimento sobre a doença, seus modos de transmissão e tratamento, dificulta seu combate e a eficiência das medidas de controle.

**Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi identificar o nível de conhecimento da população de Marabá, no sudeste paraense, sobre a doença, sobre suas formas de transmissão, tratamento e os sintomas presentes em animais e humanos e identificar locais que apresentem os fatores ecológicos que favorecem a proliferação do invertebrado transmissor (mosquito).

**Métodos:** Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 20 pessoas da cidade de Marabá-PA, cujas as entrevistas ocorreram em tempo livre, nos núcleos/bairros de maior ocorrência da doença. As análises se deram através da descrição das audiogravações que foram analisadas a partir das perspectivas do conteúdo de Bardin.

**Resultados:** Observamos que as ordens das cinco dimensões do roteiro de entrevista foram de suma importância para aplicação do instrumento, pois 80% dos entrevistados conhecem a doença e, 80% destes não sabem onde o vetor se reproduz. Todavia, 70% dos 20 entrevistados não sabem como se prevenir da doença.

**Conclusão:** Diante dos resultados, podemos analisar que a falta de conhecimento do vetor e da sua reprodução é um dos principais motivos do aumento da doença na cidade.

**Palavras-chave:** Saúde. Participantes. Carência. Informação.

**Financiamento:** PROEX (Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis)

### **Bibliografia:**

MELO, M. N. Leishmaniose visceral no brasil: desafios e perspectivas. **XIII Congresso Brasileiro de Parasitologia Veterinária. I Simpósio Latino-Americano de Rickettsioses**. Ouro Preto, MG, 2004.

NELSON, R. W.; COUTO, C.G. Medicina Interna de Pequenos Animais. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. 1037-1038p. PRADO, P. F. *et al.* Aspectos epidemiológicos da leishmaniose visceral e humana e canina em Montes Claros, Estado de Minas Gerais, Brasil, entre 2007 e 2009. **Revista da sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v.44, n. 5, p.561-566, set – out. 2011. SILVA RR,

SILVA, S.; FIGUEIREDO A. Visceral Leishmaniasis evolution in Maraba, PA, Brazil [version 1; not peer reviewed]. **F1000 Research**, v. 7, p. 1894 (poster), 2018. <https://doi.org/10.7490/f1000research.1116335.1>

SILVA, R. R.; FIGUEIREDO, A. L.; COELHO, S. D. S. Visceral Leishmaniasis in Marabá [version 1; not peer reviewed]. **F1000Research** v. 7, p. 1743 (poster), 2018. <https://doi.org/10.7490/f1000research.1116264.1>



## **Efeito do exercício aeróbico sem supervisão sobre variáveis antropométricas e cardiovasculares em idosos**

**Andressa Oliveira Silva Pimenta<sup>1</sup>, Diego Alves dos Santos<sup>2</sup>, Mateus Gonçalves da Silva<sup>2</sup>, Andréia Cristiane Carrenho Queiroz<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares, Instituto Ciências da Vida.*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-graduação em Educação Física.*

*oliveiraandressa029@gmail.com*

**Resumo:** O processo de envelhecimento pode ocasionar alterações fisiológicas, como o aumento de pressão arterial e mudanças na composição corporal (MATSUDO; MATSUDO; NETO, 2000; FECHINE; TROMPIERI, 2012). A prática de atividade física supervisionada é mais recomendada para os idosos, porém é custoso manter profissionais habilitados em todos os lugares públicos voltados para a realização de atividade física pela população. O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos da caminhada não supervisionada sobre aspectos antropométricos e cardiovasculares em idosos normotensos. O estudo foi de natureza experimental, quantitativa e longitudinal, com amostra composta por idosos normotensos divididos aleatoriamente em dois grupos experimentais: Treino (N=7;64,4±1,1 anos) e Controle (N=10;64,0±1,3 anos). Os voluntários foram submetidos as medidas antropométricas e medidas cardiovasculares de repouso pré e pós-intervenção. O período de intervenção durou quatro meses, sendo que o Grupo Treino recebeu prescrição individualizada da frequência, duração e intensidade do treinamento de caminhada não supervisionada similar ao prescrito no estudo de FECCHIO *et al.* (2014), e o Grupo Controle não recebeu nenhuma intervenção. Em comparação com os valores pré-intervenção, não houve alteração significativa nas variáveis peso, índice de massa corporal, circunferência de cintura, relação cintura-quadril, frequência cardíaca e duplo produto em nenhum dos grupos experimentais. Houve redução significativa da pressão arterial diastólica (P=0,030) e média (P=0,033) pós-intervenção de forma similar em ambos os grupos experimentais. Concluiu-se que em comparação com um grupo controle, quatro meses de caminhada não supervisionada não provocou alterações nas variáveis antropométricas e cardiovasculares de idosos normotensos.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Atividade física. Medidas corporais.

**Financiamento:** Fapemig (Processo: APQ 00133-14), CNPq (Processo: 432314/2016-4), PROEXT – Ministério da Educação, CAPES, PROEX-UFJF, PROGRAD-UFJF.

### **Bibliografia:**

FECCHIO, R. Y. *et al.* Efeito da prescrição de caminhada não supervisionada sobre o risco cardiovascular global. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 19, n. 3, p. 390-398, 2014.

FECHINE, B. R. A.; TROMPIERI, N. O processo de envelhecimento: As principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. **Inter Science Place**, v. 1, n. 20, p. 106-132, 2012.

MATSUDO, S. M.; MATSUDO, V. K. R.; NETO, T. L. B. Impacto do envelhecimento nas variáveis antropométricas, neuromotoras e metabólicas da aptidão física. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 8, n. 4, p. 21-32, 2000.

## Seminário concepções e práticas no monitoramento e avaliação na saúde

**Ana Paula de Lima Bezerra, Mariana Abreu Caporali de Freitas, Gabriele Carolina Soares, Kátia Ferreira Costa Campos**

*Universidade Federal de Minas Gerais*

*contatoanapaulagss@gmail.com*

**Resumo:** O monitoramento e avaliação auxiliam na formulação de políticas e processo decisório (BRASIL, 2004). Tendo em vista a importância desse processo, foi desenvolvida a atividade de extensão Seminário Concepções e práticas de monitoramento e avaliação de indicadores na Gestão municipal em saúde, fomentando trocas de experiências e aprendizado aos discentes do curso de Gestão de Serviços de Saúde. O objetivo desse trabalho é relatar as experiências na atividade de extensão. Trata-se de uma ação de extensão em forma de seminário semestral, vinculado a disciplina Planejamento, Programação e Avaliação em Saúde do Curso de Gestão de Serviços de Saúde, destinado a gestores, discentes, docentes, técnicos e profissionais. O caminho metodológico inicia-se com leituras e discussões sobre a temática. Os discentes são divididos em equipes para organização do seminário e preparam desde o programa científico à infraestrutura, auxiliando durante o evento e na avaliação da satisfação dos participantes. Desde a primeira edição, em 2013, acontecem mesas redondas, trazendo produtos como relatórios técnicos. A décima edição aconteceu virtualmente, com discussão sobre o monitoramento da covid-19 tendo como palestrantes uma doutoranda da Fundação Oswaldo Cruz e uma Diretora da Atenção Primária à Saúde que atua na Região Metropolitana de Belo Horizonte. As discussões contextualizaram a pandemia, destacando ferramentas para vigilância em saúde. Houve apresentação de uma experiência exitosa vivenciada a nível municipal na pandemia. O debate proporcionou a ampliação do olhar sobre a pandemia e implicações na saúde. Percebe-se que essa atividade tem alcançado seu objetivo, promovendo aprendizado e troca de experiências.

**Palavras-chave:** Monitoramento. Avaliação. Gestão em Saúde. Extensão universitária.

**Financiamento:** Não possui.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Monitoramento na atenção básica de saúde:** roteiros para reflexão e ação. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

## Abordagens e estratégias para a construção do trabalho interprofissional: promovendo o diálogo entre a educação e as práticas das comunidades tradicionais

Ana Carla da Silva. Ferreira<sup>1</sup>, Giovanna R. Sampaio,<sup>2</sup> Marcielly de S. Oliveira<sup>3</sup>. Coordenador (a): Neuci Cunha dos Santos<sup>4</sup>, Neudson Johnson Martinho<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Matogrosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Serviço Social*

<sup>2</sup>*Ciências e Tecnologia de Alimentos, Nutrição*

<sup>3</sup>*Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Serviço Social*

<sup>4</sup>*Faculdade Enfermagem*

<sup>5</sup>*Faculdade de Medicina*

*acarlasf@gmail.com*

**Resumo:** Reconhecer as práticas de saúde das comunidades tradicionais é valorizar o seu conhecimento empírico, marcado por laços de longa ancestralidade nos símbolos da cultura popular, como o uso de plantas medicinais, rezas e benzeções. No Brasil, apesar do que dispõem os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), efetivar a integralidade das práticas e o acesso à saúde nas comunidades aponta para o debate na formação dos profissionais da saúde. Nesse sentido, com o objetivo de desenvolver ações interprofissionais e interdisciplinares de educação em saúde visando promover práticas colaborativas e de autocuidado em comunidades tradicionais, o projeto de extensão PET-Saúde Interprofissionalidade – Comunidades Tradicionais buscou mapear os saberes e práticas em saúde das comunidades, analisar o processo de trabalho dos profissionais nas Unidades Básica de Saúde (UBS), no qual foi utilizada a observação, roda de conversa e levantamento bibliográfico dos conceitos de comunidades tradicionais, saúde e Educação Interprofissional. Assim o processo de aprendizagem se constitui na troca de experiência entre os sujeitos envolvidos na ação, com a utilização da metodologia da problematização, na qual considera a realidade em que o sujeito está inserido. Foi possível construir aprendizados significativos e experiências compartilhadas. Foram experiências que promoveram o desenvolvimento de competências colaborativas, assim como competências comuns e profissionais, propondo engajamento na resolutividade de problemas/necessidades da comunidade. E também, contri-

buíram com o debate sobre as abordagens e estratégias que garantam a qualidade no acesso à atenção integral à saúde.

**Palavras-chave:** Saúde. Interprofissionalidade. Comunidades Tradicionais.

**Financiamento:**

**Bibliografia:**

Ministério da Saúde/ Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) – Edital Nº 10, 23/07/2018 – Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (Pet- Saúde. Interprofissionalidade).

## Prevenção de saúde funcional de idosos com baixa | condição econômica: um relato de experiência

**Natália Silva Oliveira, Adriano Almeida Souza, Laíse Santana Souza, Sabrina da Silva Caires, Saulo Vasconcelos Rocha**

*Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, campus de Jequié,*

*Departamento de Saúde, Curso de Fisioterapia*

*naatysoliveira@gmail.com*

**Resumo:** A funcionalidade de idosos é prejudicada com a presença de doenças cardiovasculares (MOTA *et al.*, 2020) que podem ser prevenidas com mudança nos hábitos de vida. O objetivo deste estudo é relatar a experiência de uma intervenção de prevenção e melhora da saúde de idosos com baixa condição econômica. Essa experiência extensionista vincula-se ao projeto MONIDI (monitoramento das condições de saúde de idosos de um município de pequeno porte), com intervenções realizadas durante uma feira de saúde em formato de oficinas, denominadas: “Avaliação do Estado de Saúde (AES)”, “Prática de Exercício Físico (PEF)” e “Massoterapia”. A equipe foi composta por três estudantes de Fisioterapia e um de Educação Física. O público-alvo foi idosos  $\geq 60$  anos, com adesão livre à comunidade. Participaram aproximadamente 100 pessoas, cerca de  $80 \geq 60$  anos, ganhavam em média um salário mínimo e meio e metade residia na zona rural do município. A oficina de PEF foi a mais procurada, seguida da AES e Massoterapia. A maioria dos idosos referiu comportamento sedentário e apresentou-se normotensa, normocárdica e com sobrepeso, de acordo com o cálculo do Índice de Massa Corporal. Os participantes mostraram dificuldade na dissociação de quadril e equilíbrio, assim como encurtamento de cadeia posterior e pouca propriocepção. Foram encontrados pontos gatilhos, aderências e rigidez muscular, especialmente no trapézio superior. Os participantes foram orientados a adotar e manter hábitos saudáveis. Logo, houve adesão da comunidade à intervenção extensionista que avaliou e trabalhou a funcionalidade da amostra, na qual a PEF foi a oficina mais requisitada.

**Palavras-chave:** Prevenção de Doenças. Atividade Física para Idoso. Terapias Manuais. Assistência Integral à Saúde do Idoso.

**Financiamento:** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

### **Bibliografia:**

MOTA, T. A. *et al.* Fatores associados à capacidade funcional de pessoas idosas com hipertensão e/ou diabetes mellitus. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 1, 2020.

## Histórico de um programa de extensão universitária em pediatria: Brincando de Respirar

**Thaise Helena Cadorin, Fabiula J. Belém, Juliana Cardoso, Camila Isabel Santos Schivinski**

*Universidade do Estado de Santa Catarina, CEFID, Fisioterapia*

*thaisehc@gmail.com*

**Resumo:** Doenças respiratórias são as principais causas de mortalidade em crianças menores de 5 anos (FIORAVANTI, 2015), sendo que as afecções crônicas representam altas taxas de internação hospitalar desse grupo no Brasil (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016). Sendo assim, medidas de prevenção e promoção de saúde são essenciais para essa população. Para isso, implantou-se o programa de extensão Brincando de Respirar (BR), que proporciona avaliação e atendimento fisioterapêutico gratuito a crianças com pneumopatias desde 2010, e é pioneiro nesse tipo de assistência no sul do país. O BR é desenvolvido na Universidade do Estado de Santa Catarina, em Florianópolis. O objetivo desse estudo é apresentar as características dos 5 projetos que compõe esse programa, e os resultados de suas ações, por meio de consulta em prontuários e mídias, e entrevistas com a equipe de execução. Os projetos são: 1) Respire bem e cresça melhor, 2) ARlegria, 3) Inspiração, 4) ARvaliação e 5) RespiLar, que garantiram suporte fisioterapêutico a 143 crianças e 20 adultos. Além disso, promoveu eventos e oficinas, como o encontro multidisciplinar para conscientização da Fibrose Cística e o Dia da apneia, com a participação de cerca de 1.530 pessoas, incluindo acadêmicos, profissionais, pacientes e familiares. Desde a implantação, o BR se ajustou às necessidades da comunidade e ampliou sua rede de assistência para garantir acesso à fisioterapia respiratória pediátrica. Somado a isso, promoveu conhecimento e interação acadêmica, desenvolveu pesquisas e disseminou informações na área. A abrangência e preocupação social do BR tem beneficiado a comunidade e a academia, sendo foco principal o atendimento da criança.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Assistência Integral à Saúde da Criança. Educação em Saúde.

**Fontes de Financiamento:** Bolsa de extensão universitária concedida pela Fundação Universitária do Estado de Santa Catarina.

### **Bibliografia:**

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Perfil da morbimortalidade por doenças respiratórias crônicas no Brasil, de 2003 a 2013. **Boletim epidemiológico – Secretaria de vigilância em saúde**. v. 47, n. 19, p. 1- 9, 2016.

FIORAVANTI, C. Progress and challenges for respiratory health in Brazil. **Lancet Respiratory Medicine**, v. 3, n. 5, p. 348-349, 2015.



**Curso de Extensão Cantina Saudável –  
A gente apoia esta ideia:  
Uma análise do perfil dos primeiros inscritos**

**Laura Gabriela de Oliveira, Beatriz Suffert Acosta, Bruna Steffler, Larissa Ferreira Cespedes, Lisiane Vecchi, Luana Brum Ramos, Mariana Balestrin, Mônica Ariane Santos Otero Brizola, Vanessa Ramos Kirsten**

*Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões,  
Departamento de Alimentos e Nutrição, Nutrição  
oliveira.laurag@gmail.com*

**Resumo:** O ambiente escolar é um lugar de extrema importância para a promoção da alimentação saudável. Muitas vezes as cantinas escolares são locais com alta oferta de alimentos ultraprocessados e sem capacitação para as condições higiênicas. Assim, o curso de extensão Cantina Saudável: A gente apoia esta ideia, foi criado visando contribuir por meio de educação à distância com proprietários de cantina, professores, alunos, pais e profissionais, no sentido de instrumentalizá-los para implantarem cantinas saudáveis. O objetivo deste trabalho foi descrever o perfil dos inscritos na primeira fase de abertura do curso *on-line* Cantina Saudável: A gente apoia esta ideia. O curso foi divulgado por meio da internet, sites oficiais e redes sociais e as inscrições foram registradas via *Google Forms*. Foram recebidas 1310 inscrições em uma semana. O perfil dos inscritos foi: Nutricionistas (56,75%), alunos de graduação e pós-graduação (26,95%); manipuladores de cantinas (4,5%); profissionais de educação (3,61%); profissionais de saúde (1,53%); proprietários de cantinas (1,45%); pai/mãe/responsável de aluno(a) (1,39%) e outro (3,82%). Quanto ao local de trabalho/estudo, 27,71% estão na universidade; 25,34% na escola; 16,34% na secretaria de educação; 4,12% na secretaria de saúde e 26,49% outros. O grau de escolaridade dos inscritos prevaleceu a pós-graduação (43,43%); graduação (41,6%); ensino médio (10,22%); ensino fundamental (1,37%); 0,46% superior incompleto e 2,92% outros. Embora tenhamos uma diversidade importante de participantes, é importante a ampliação do acesso ao curso a cantineiros, manipuladores de alimentos e professores de escolas para que possamos atingir o objetivo de promover alimentação adequada e saudável nas escolas.

**Palavras-chave:** Promoção da saúde no ambiente escolar. Educação Alimentar e Nutricional. Alimentação saudável.

**Financiamento:** CNPq e FIEX (UFSM).

## Utilização das mídias sociais na educação em saúde e enfrentamento à pandemia da covid-19

**Marcelly Cardoso Vieira Cruz<sup>1</sup>, Vivian Andrade Gundim<sup>1</sup>, Flávia Costa Santos<sup>1</sup>, Luciana Debortoli de Carvalho<sup>2</sup>, Cristina Luísa Conceição de Oliveira<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências da Saúde, discente de Enfermagem

<sup>2</sup>UESC, docente do Departamento de Ciências Biológicas.

<sup>3</sup>UESC, docente do Departamento de Ciências Biológicas, orientadora.

*cellycardosovieiracruz@hotmail.com*

**Resumo:** A covid-19 trouxe medidas necessárias de isolamento e as mídias sociais podem ser ferramentas úteis quando usadas de modo adequado na divulgação de informações relevantes para pacientes, médicos e cientistas (CUELLO-GARCIA *et al.*, 2020). O celular é um instrumento pedagógico poderoso, pois concentra várias mídias, contribuindo para o desenvolvimento de competência comunicativa das comunidades (PINHEIRO; RODRIGUES, 2012). O projeto de extensão Saúde com Ciência da Estadual de Santa Cruz (UESC) que tem por objeto levar informações da área da saúde às comunidades, visando a melhoria da qualidade de vida da população por meio do compartilhamento do conhecimento. O trabalho em questão objetiva relatar a utilização das plataformas *Instagram/YouTube* como meios de carrear o conhecimento para as populações visando combater o SARAS-CoV-2. Realizamos reuniões para a escolha dos temas, leitura de artigos, criamos *posts* e vídeos com linguagem clara e objetiva, e postamos estes materiais em suas respectivas plataformas, aliada a divulgação constante à população. Durante a pandemia foi possível alcançar em média 150 pessoas por informação postada no *Instagram* e 55 por vídeos no *YouTube*, totalizando um alcance de 4500 pessoas. Foi possível perceber, com base nos comentários e participações do público, o quanto a metodologia do Projeto facilita a compreensão dos temas e é capaz de nortear comportamentos e ações mais responsáveis com relação a saúde individual e coletiva. Sendo assim é imprescindível que a ciência se reinvente e utilize a criatividade e a tecnologia para se fazer construtiva mesmo em tempos desfavoráveis.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Covid-19. Tecnologia.

**Financiamento:** PROBEX/ Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

**Bibliografia:**

CUELLO-GARCIA, C. *et al.* Social media can have an impact on how we manage and investigate the covid-19 pandemic. **J Clin Epidemiol.** 2020. Elsevier Public Health Emergency Collection. Acesso: 26 nov 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7320665/>

PINHEIRO, R. C.; RODRIGUES, M. L. O uso do celular como recurso pedagógico nas aulas de língua portuguesa. **Revista Philologus**, v. 18, n. 52, p. 119- 128, jan.-abr., 2012.

## Orientação e promoção à saúde em pacientes ostomizados

**Elisa Cristiana Winkelmann Duarte<sup>1</sup>, Aira Maria Bonfim Santos<sup>1</sup>, Juçara Loli de Oliveira<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Centro de Ciências Biológicas/CCB, Departamento Ciências Morfológicas  
elisa.w.d@ufsc.br*

**Resumo:** O presente projeto teve o intuito de buscar estratégias para que pacientes ostomizados pudessem participar de palestras sobre o corpo humano relacionadas as diferentes estomias e urostomia e assim entender melhor as variações que acometem o indivíduo após os eventos cirúrgicos relacionados ao câncer de intestino e bexiga. Além de palestras do corpo humano, temos como objetivos ensinar aos pacientes ostomizados o uso correto das bolsas coletoras, promover palestras sobre higiene oral para evitar doenças sistêmicas e promover palestras aos estudantes de enfermagem (primeiro semestre) sobre tecnologias atuais relacionadas às bolsas coletoras. Este projeto teve sua primeira edição em 2009. Durante os anos seguintes (2009 a 2019) foram realizados no período de março a dezembro encontros quinzenais, na Associação Regional da Pessoa Ostomizada (ARPO) de Florianópolis. As palestras realizadas na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) durante estes anos atingiram cerca de 800 alunos do curso de enfermagem da UFSC. Durante estes 10 anos cerca de 500 indivíduos ostomizados participaram do projeto. Foi relatado pelos ostomizados a importância das palestras para promover sua autoestima e pelo fato de que os encontros realizados na ARPO mostraram que é possível ter uma vida saudável e feliz mesmo com o uso das bolsas coletoras. Dessa forma, concluímos que este projeto traz benefícios a sociedade e é de suma importância para a vida dos ostomizados, uma vez que participar de palestras torna-se um incentivo para que saiam de suas casas, melhorem seu lado emocional e percebam que a vida pode continuar mesmo nestas situações.

**Palavras-chave:** Ostomia. Anatomia Humana. Promoção à saúde.

## O *podcast* como ferramenta de extensão e curricularização na Enfermagem

Geisa Colebrusco de Souza Gonçalves<sup>1</sup>, Larissa Carvalho Saletti<sup>2</sup>, Larissa Cristina Marcolino Cisterna<sup>2</sup>, Lucas Garcia Lima<sup>2</sup>, Felipe Lucas Rial do Nascimento<sup>2</sup>, Lucas Menezes de Bezerra<sup>2</sup>, Maria Clara Araújo Oliveira<sup>2</sup>, Bárbara Stéphanie Pereira Macedo<sup>2</sup>, Marina dos Santos Conforte<sup>2</sup>, Marcela Bongiovani Rodrigues<sup>2</sup>, Eduarda Aguiar da Silva<sup>2</sup>, Mayara Rodrigues Silva<sup>2</sup>, Caroline Inácio da Silva<sup>2</sup>, Rafaela Caroline Domingos<sup>2</sup>, Laisa de Pontes Leal Porto<sup>2</sup>, Lucíola D'Emery Siqueira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Departamento de Administração em Serviços de Saúde e Enfermagem da Escola Paulista de Enfermagem/UNIFESP*

<sup>2</sup>*Estudante de graduação Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo*  
*geisa.colebrusco@unifesp.br*

**Resumo:** O *podcast* como ferramenta digital pode ser considerado recurso potente de extensão para aproximação da comunidade acadêmica e sociedade. Os nativos digitais são cada vez mais presentes, de modo que a adoção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de formação profissional e na disseminação do conhecimento produzido nas universidades pode trazer benefícios mútuos, forma-se com metodologias ativas, adequadas ao perfil de estudante, ao mesmo tempo em que torna o conhecimento científico acessível. Assim, apresenta-se este relato de experiência cujo objetivo é descrever a implementação do projeto de extensão Florencast. Sua construção iniciou-se em maio de 2020, fruto da iniciativa de professoras que identificaram a necessidade de produzir conteúdo para os trabalhadores de enfermagem diante do cenário da pandemia covid-19. Identificaram que o *podcast* seria adequado para estabelecer comunicação com esse público respeitando o distanciamento social. O projeto foi inserido numa Unidade Curricular (UC) para todos estudantes matriculados apropriar-se do conteúdo relacionado à UC e produzirem os episódios como atividade formativa e avaliativa. Em paralelo, estudantes extensionistas puderam desenvolver atividades para divulgação em plataforma digital. As atividades foram conduzidas concomitantes. Na UC os objetivos de aprendizagem versaram sobre planejamento e saúde do

trabalhador, enquanto que os extensionistas desenvolveram atividades para divulgação dos episódios: criação de identidade visual, administração de redes sociais, divulgação do conteúdo, apropriação de aplicativos de gravação, edição e das plataformas de hospedagem. O projeto, ao utilizar metodologias ativas na formação, possui elevado potencial de engajar estudantes e professores nessa aproximação com a sociedade.

**Palavras-chave:** *Podcast*. Enfermagem. Curricularização da extensão. Metodologias ativas. Saúde do trabalhador.

## Ciclo Feminino: diálogos sobre maternidade e feminismos

**Ana Carolina Almeida Sales, Juliana de Souza Ferreira, Luana Barreto Mello, Adrianne Ogêda Guedes**

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Educação/*

*Departamento de Didática, Licenciatura em Pedagogia*

*anacarolinaasales@gmail.com*

**Resumo:** O Ciclo Feminino foi uma ação extensionista que ocorreu em 2020 organizada pelo Núcleo Infâncias, Natureza e Arte (NiNA). O núcleo integra a Escola de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e é coordenado pelas professoras Adrianne Ogêda e Lea Tiriba. A ação objetivou refletir sobre as questões ligadas ao feminino e a maternidade durante o período de isolamento físico e social provocado pela pandemia do novo Coronavírus, criando uma rede de apoio às mulheres. Os encontros aconteceram em formato de roda de conversa e foram transmitidos no canal do *YouTube* NiNA UNiRIO. Para a escolha das convidadas, levamos em consideração a importância de haver uma mãe estudante do curso de Pedagogia da UNIRIO em cada encontro para evidenciar a luta diária vivida por elas, muitas necessitando sair para trabalhar durante a quarentena, além de suas responsabilidades com a universidade, a casa e a família. Para a realização das *lives*, organizamos reuniões prévias para nos prepararmos para dialogar com o tema e testarmos a plataforma; também divulgamos nas redes sociais do NiNA, *folders* com os nomes e fotos das convidadas com seus filhos, suas mini biografias e a temática norteadora da roda de conversa. Como resultado, percebemos, ao longo dos encontros, a identificação de uma luta compartilhada entre mulheres e mães, elevando e enriquecendo a discussão sob uma perspectiva feminista. Concluímos que debates como esses são necessários para questionar sobre o lugar do cuidado na sociedade e sua relação com o feminino e os feminismos.

**Palavras-chave:** Maternidade. Feminismos. Roda de conversa.

**Financiamento:** UNIRIO

## **Bibliografia:**

FARIA, A. L. G.; TIRIBA, L.; BARENCO, M.; ALVES, C. **Ciclo Feminino:** Infâncias, cuidado e feminismos. *You Tube*. Disponível em: <https://www.YouTube.com/watch?v=qnuvsw96Myk> Acesso em: 27 nov. 2020.

LAGE, L.; GUIMARÃES, D.; BARROS, C.; CATTONI, M.; GUEDES, A. O. **Ciclo Feminino:** Desafios

da articulação das diferentes demandas. *You Tube*. Disponível em: <https://www.YouTube.com/watch?v=CDXcycbaoas>. Acesso em: 27 nov. 2020.

REIS, F.; NUNES, F.; RONCARATI, M.; NASCIMENTO, A. M.; GUEDES, A. O. **Ciclo Feminino -**

Maternidade e parcerias: desafios de compartilhar as demandas de cuidado. *You Tube*. Disponível em: [https://www.YouTube.com/watch?v=HE9\\_P1Hn1lQ](https://www.YouTube.com/watch?v=HE9_P1Hn1lQ) Acesso em: 27 nov. 2020.



## **A importância da inclusão da temática violência contra mulher em diversos âmbitos sociais: um relato de experiência**

**Naiane da Silva Sousa, Anne Letice Soares Braga, Carolina Pereira Rodrigues, Érica Aquino da Silva, Vera Lúcia de Azevedo Lima**

*Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Saúde, Enfermagem  
silvanaiane852@gmail.com*

**Resumo:** A violência contra a mulher, caracteriza-se como qualquer ação ou omissão que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual, psicológico, dano moral ou patrimonial.

**Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem, na realização de atividade educativa sobre a temática da violência contra mulher.

**Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, vinculado ao Projeto de Extensão Empoderamento e Fortalecimento da Mulher Amazônica Frente a Violência Doméstica e Familiar, realizada com jovens da igreja Católica em um município do interior de Belém-Pá, em janeiro de 2020. A atividade efetuou-se por meio de um Jogo de palavras cruzadas, onde continha a palavra violência e os demais espaços a serem preenchidos com as cinco formas de violência, dado o tempo de 10 para o término do preenchimento. Foi questionado a resposta de cada participante e a partir disso, iniciou-se um debate acerca do tema, abordando o conceito, a tipificação, o ciclo, como e onde realizar denúncia e, também, a relevância de se discutir temáticas como essa em diversos ambientes, afim de alcançar e sensibilizar maior público.

**Resultados:** A ação foi bem aceita pelos jovens, que demonstraram interesse pela temática através de relatos de casos e indagações referentes a forma de violência patrimonial desconhecida por eles e ao ciclo da violência.

**Conclusão:** A abordagem da temática em diferentes ambientes é necessária para subsidiar a compreensão sobre este fenômeno, e também de orientar a atuação da sociedade no enfrentamento e superação destes atos.

**Palavras-chave:** Violência contra mulher. Enfrentamento. Enfermagem. Empoderamento.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Pará.

### **Bibliografia:**

GUIMARÃES, M.; PEDROZA, R. Violência contra a mulher: Problematisando definições teóricas, filosóficas e jurídicas. *Psicologia e sociologia* [Internet], v. 27, n. 2, p. 264-264, 2015. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/psoc/v27n2/1807-0310-psoc-27-02-00256](http://www.scielo.br/pdf/psoc/v27n2/1807-0310-psoc-27-02-00256).

VIANA A, LIRA M, VIEIRA M, SARMENTO S, SOUZA A. Violência contra a mulher. **Revista de Enfermagem UFPE** [Internet], v. 12, n. 4, 2014.

## A construção coletiva do saber sobre sexualidade pelas mulheres, mediada pelas tecnologias digitais

**Janaina Garrido Angeli, Fernanda Galvão Gonçalves Moreira al khouri, Edymara Tatagiba Medina, Sandra Cristina de Souza Borges Silva**  
*UERJ, Faculdade de Enfermagem, Departamento Materno Infantil, Enfermagem*  
*janyangeli@gmail.com*

**Resumo:** No cenário de distanciamento social devido a pandemia da covid-19, nos trouxe a experiência desafiadora de desenvolver atividades extensionistas adequadas ao contexto pandêmico. A extensão é parte da formação universitária, oportunizada pela prestação de assistência a comunidade, mas como fazê-lo frente ao isolamento? Tal questionamento orientou o planejamento da experiência relatada nesse resumo.

**Objetivo:** Descrever a implementação de ações educativas sobre saúde sexual e reprodutiva, no contexto da pandemia, por meio de aplicativo para reuniões virtuais. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, realizado no período de maio a junho de 2020, tendo como cenário a plataforma Zoom e o repositório *You Tube*, com participação dos alunos de graduação envolvidos no Projeto de Extensão Consulta Coletiva: Uma Proposta de Atenção à Saúde da Mulher.

**Resultados:** As ações educativas foram planejadas de maneira sequencial, no formato de um webinário, seminário em ambiente virtual. O evento teve duração de quatro dias, com as abordagens de diferentes âmbitos da sexualidade, com foco em saúde da mulher no contexto da consulta de enfermagem, abrangendo as temáticas de diversidade de gênero, sexualidade e maternidade e sexualidade na adolescência e no climatério, oportunizando reflexões que subsidiam a formação profissional.

**Conclusão:** Os resultados do formulário virtual de avaliação do evento indicaram que conhecimento construído e as reflexões propostas mostraram-se importantes para a formação profissional do enfermeiro, além de contribuir para que ele seja capaz de promover a autonomia das mulheres.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Mulheres. Sexualidade. Enfermagem.

**Financiamento:** não há

**Bibliografia:**

ALVES, F. L. C. *et al.* Grupo de gestantes de alto-risco como estratégia de educação em saúde. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 40, 2019.

LEMOS, M. A. C.; DECHANDT, S. G. The Social Technology Network: analysis of the articulation in light of the social management concept. **Organ. Soc.**, Salvador, v. 26, n. 90, p. 513-534, set. 2019. <https://doi.org/10.1590/1984-9260906>.

## Redes de informatividade e seu impacto em ações sociais extensionistas de prevenção da covid-19 direcionadas aos usuários de um Centro de Atenção Psicossocial

Amanda Rosa de Oliveira, François Isnaldo Dias Caldeira, Alexandra Goulart Silvério, Amanda Alves Leão, Amanda do Prado Gomes Moreira, Ana Carolina de Souza Gontijo, Ihanael Ifanger, Lucas Vinícius Cintra de Sá, Marcos Roberto da Silva Coelho, Eduardo José Pereira Oliveira, Leandro Araujo Fernandes, Daniela Coelho de Lima

*Acadêmica da Faculdade de Odontologia pela Universidade Federal de Alfenas – MG  
amanda.rosa@sou.UNIFAL-mg.edu.br*

**Resumo:** Pacientes portadores de transtornos mentais enfrentam uma cultura de desintegração na sociedade, sendo essa situação ainda mais agravada no contexto de pandemia provocado pela covid-19 (AZENHA, 2014). Logo é indubitável o desenvolvimento de ações direcionadas a tal público. O objetivo do presente estudo foi analisar o impacto das redes de informatividade “Instagram- @mentesbrilhantes\_UNIFAL” e “You Tube” realizadas pelo Projeto de Extensão Mentres Brilhantes em prol aos pacientes do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Alfenas-MG. Para tal, foram confeccionadas duas coletâneas que abordaram as temáticas do “Setembro Amarelo” e da “Ação Corrente do Bem”. Estas postagens eram realizadas duas vezes por semana pelos integrantes do projeto extensionista Mentres Brilhantes, enquanto que a ação solidária foi realizada por meio de uma Live Show no *You Tube* de forma remota. Os dados obtidos foram analisados pelos Testes de Mann-Whitney U e Kruskal-Wallis no programa estatístico SPSS, com um nível de significância de 5%. Quando analisadas as relações entre as postagens pode-se perceber que o número de curtidas ( $p=0,0258$ ), comentários ( $p=0,0076$ ) e visitas à página ( $p=0,0460$ ) foram estatisticamente significantes nesta associação. Quanto a Ação Corrente do Bem, esta obteve como resultados 1562 visualizações na Live Show, arrecadação de 93 cestas básicas e 60 kits de higiene pessoal e de proteção contra a covid-19. Dessa forma, a integração entre as atividades das redes de informatividade e a Ação Corrente do Bem possibilitaram o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento a pandemia e permitiram o apoio direto a 60 núcleos familiares assistidos pelo CAPS de Alfenas-MG.

**Palavras-chave:** Extensão Comunitária. Saúde Mental. Disseminação de Informação.

**Financiamento:** PROEXT – Ministério da Educação (MEC).

**Bibliografia:**

AZENHA, S. S. D. O internamento compulsivo e a representação da doença mental – Percurso histórico. **Arquivos de Medicina**. v. 28, n.2, p.54-60, 2014.

## **PREAMAR: Programa para Remar na Recuperação da Mulher após o Câncer de Mama**

**Gabriela de Assis Souza<sup>1</sup>, Barbara Logullo<sup>2</sup>, Eduardo José Barbosa<sup>2</sup>, Evandro Fornias Sperandio<sup>3</sup>, Giovanna Caroline Aparecida Do Vale<sup>1</sup>, João Paulo Botero<sup>4</sup>, Macarena Urrestarazu Devincenzi<sup>5</sup>, Maria Teresa Pace do Amaral<sup>4</sup>, Miriam Raquel Diniz Zanetti<sup>4</sup>, Ricardo da Costa Padovani<sup>6</sup>, Thais de Oliveira Pessoa<sup>1</sup>, Victor Zuniga Dourado<sup>4</sup>, Marcos Rodrigues<sup>7</sup> e Tânia Scudeller<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, Campus Baixada Santista/  
Instituto Saúde e Sociedade: Graduando do Curso de Fisioterapia*

*<sup>2</sup>Graduando do Curso de Psicologia*

*<sup>3</sup>Fisioterapeuta – Servidor Técnico da UNIFESP,*

*<sup>4</sup>Docente-Departamento de Ciências do Movimento*

*<sup>5</sup>Docente-Departamento de Políticas Públicas e Saúde Coletiva*

*<sup>6</sup>Docente-Departamento de Saúde, Educação e Sociedade*

*<sup>7</sup>Coordenador externo do Preamar*

*gasouza@unifesp.br*

**Resumo:** No Brasil, estimam-se 66.280 casos novos de câncer de mama (CAM) para cada ano do triênio 2020-2022. Para diminuir os efeitos adversos do tratamento, melhorar a saúde e qualidade de vida das pacientes, as diretrizes do *American Cancer Society* e do *American College of Sports Medicine* recomendam a prática frequente de exercícios, porém menos de 30% dos indivíduos diagnosticados com câncer seguem essas recomendações, talvez por falta de programas específicos e especializados voltados à essa população. O PREAMAR não só propõe exercícios como também desenvolve ações de cuidado interprofissional, promoção da saúde e qualidade de vida às mulheres durante ou após o tratamento do CAM, que tenham interesse em iniciar a prática de remada em canoa havaiana na cidade de Santos-SP. Com base nos estudos de McKenzie, que propõe a atividade esportiva como parte do tratamento para as mulheres em recuperação do CAM, o PREAMAR busca desenvolver o manejo das emoções, novas práticas e hábitos em saúde, sociabilização, alimentação saudável e a prática segura de atividades físicas e esportivas. As ações são definidas em protocolos interprofissionais de organização de metas, que são estruturadas por meio de avaliações prévias seguidas

de orientações e treinamento (em 8 semanas de atendimento) realizados por docentes, extensionistas e colaboradores das áreas de Fisioterapia, Educação Física, Psicologia e Nutrição. O PREAMAR revela perspectivas potenciais e transformadoras para a atuação interdisciplinar na promoção de saúde dessas mulheres e evidencia a remada como meio para a recuperação biopsicossocial da mulher após o câncer de mama.

**Palavras-chave:** Câncer de mama. Exercício. Qualidade de vida. Equipe multiprofissional.

**Financiamento:** Projeto financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com uma bolsa de Extensão (PIBEX).

### **Bibliografia:**

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2019.

IRWIN, M. L. *et al.* Effect of the LIVESTRONG at the YMCA exercise program on physical activity, fitness, quality of life, and fatigue in cancer survivors. **Cancer**, v. 123, n. 7, p. 1249-1258, 2017.

MCKENZIE, D. C. Abreast in a Boat – a race against breast cancer. **CMAJ**, v.159, p. 376–8, 1988.

1998.

SCHMITZ, K. H. *et al.* American College of Sports Medicine roundtable on exercise guidelines for cancer survivors. **Med Sci Sports Exerc**, v. 42, p. 1409-1426, 2010.



## A extensão universitária como ferramenta de apoio ao planejamento municipal em saúde

**Ana Paula de Lima Bezerra, Vanessa de Almeida Guerra, Marcos Weber Alves Lordeiro, Kátia Ferreira Costa Campos**

*Universidade Federal de Minas Gerais*

*contatoanapaulagss@gmail.com*

**Resumo:** O planejamento é ferramenta fundamental na gestão em saúde. Os profissionais que atuam em planejamento assumem compromissos na implantação e consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2016). Porém os gestores, especialmente dos municípios de pequeno porte, carecem de capacitação para instrumentalização do planejamento municipal (REZENDE, 2011). Assim, o Projeto de Extensão Apoio gerencial a municípios de pequeno porte da região metropolitana de Belo Horizonte tem o objetivo de auxiliar os municípios, da Regional de Saúde de Belo Horizonte, com população inferior a 20 mil habitantes na elaboração dos instrumentos de planejamento, propiciando ambientes de educação permanente e organização dos processos de trabalho. A proposta está sustentada numa metodologia de intervenção que prevê modificar o curso de determinadas ações de maneira participativa por meio da educação permanente, apoio na realização de diagnósticos de saúde, oficinas para elaboração de planos municipais e desenvolvimento de documentos e cartilhas para direcionar os gestores na elaboração do planejamento, pautando-se nos princípios que prevê a legislação no SUS. Pretende-se nesta ação alcançar resultados no que se refere a melhoria do planejamento em saúde dos municípios de pequeno porte, contribuindo para articulação da extensão, pesquisa e ensino ao possibilitar envolvimento com o cotidiano da gestão dos serviços de saúde aliando a teoria e prática na produção de conhecimento e produtos a sociedade. Acredita-se na potencialidade desta proposta, pois o Planejamento em Saúde como instrumento de gestão é peça chave para que as ações dos serviços ofereçam respostas aos problemas de saúde da população.

**Palavras-chave:** Planejamento. Gestão em Saúde. Monitoramento e avaliação. Extensão universitária.

**Financiamento:** Programa de Bolsas de Extensão da UFMG – PBEXT

## **Bibliografia:**

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de Planejamento no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016, 138p. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/articulacao\\_interfederativa\\_v4\\_anual\\_planejamento\\_atual.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/articulacao_interfederativa_v4_anual_planejamento_atual.pdf). Acesso em: 2 abr. 2020.

REZENDE, J. B. **Administração pública em municípios de pequeno porte do sul de Minas Gerais: velhas questões, modernas leis e práticas patrimonialistas**. 2011. 241 f. Tese (doutorado em administração) – Universidade Federal de Lavras, Lavras. 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.fjp.mg.gov.br/handle/123456789/150>. Acesso em: 30 mar. 2020.

## Laboratório de planejamento e gestão: apoio ao ensino, pesquisa e extensão do Curso de Gestão de Serviços de Saúde

**Tatiane Soares Campos, Isadora Oliveira Gondim, Ana Paula de Lima Bezerra, Kátia Ferreira Costa Campos**

*Universidade Federal de Minas Gerais*

*tatinhasoares373@gmail.com*

**Resumo:** O LAPLANGE (Laboratório de Planejamento e Gestão) é um espaço que abriga projetos de ensino, pesquisa e extensão voltados ao Curso Gestão de Serviços de Saúde, justifica-se pela necessidade da integração ensino-serviço, buscando informações e situações para o aprendizado na gestão em saúde (CAMPOS, 2011). O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de criação e desenvolvimento do LAPLANGE, se apoiando nos pressupostos eficácia, eficiência e efetividade no desenvolvimento das atividades para planejamento, programação e avaliação em saúde. É uma proposta interdisciplinar, utilizando metodologias de ensino, intervenção, problematização e apoia-se nas áreas de demografia, economia, administração, contabilidade e saúde, que integram a educação gerencial no curso de Gestão de Serviços de Saúde. Além disso, há o uso da pesquisa aplicada com jogos e simulações organizacionais, tendo em vista a realidade municipal da saúde. É desenvolvido nesse espaço o ensino, projetos e programas de extensão, oficinas e seminários, capacitação de gestores, técnicos municipais da área de gestão, conselheiros de saúde, educação popular, mobilização social, busca da equidade, monitoramento e avaliação, ouvidoria, auditoria e gestão ética. Dentre os projetos encontra-se uma atividade de extensão que visa o apoio gerencial aos municípios, educação permanente, prontuários eletrônicos, oferta de ações de Terapias Integrativas e Complementares para serviços de saúde e uma empresa júnior, em fase de fundação. Espera-se então contribuir com os sistemas municipais de saúde com a melhoria da gestão e consequentemente da assistência à saúde do cidadão, ofertando ações para assessoria e consultoria aos sistemas municipais e serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Extensão. Gestão em saúde. Planejamento.

**Fontes de Financiamento:** PROEX- Pró Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais

### **Bibliografia:**

CAMPOS, K. F. C. **Projeto de extensão: Laboratório de Planejamento e Gestão em Saúde.** UFMG: Escola de Enfermagem, 2011. 3 p.

## Educação em saúde sobre direitos no ciclo gravídico-puerperal em uma Unidade Básica de Saúde

**Lídia Chaves Martins, Helena Pereira de Souza, Tamara Lopes Terto, Alessandra Lage Faria, Helen Carine Ferreira Balena; Erica Moreira de Souza; Fernanda Penido Matozinhos**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem/Departamento de Enfermagem materno infantil e saúde pública, Enfermagem  
lic@ufmg.br*

**Resumo:** As práticas educativas na Atenção Primária à Saúde (APS) configuram-se como uma estratégia fundamental para a mulher que vivencia o período gravídico-puerperal. Nessa fase, a mulher tem direitos garantidos por lei, no entanto, esses direitos, na maioria das vezes, são desconhecidos por ela e sua rede de apoio. Tornam-se importantes, portanto, as ações de educação em saúde, a fim de contribuir com a autonomia e ampliar o acesso à informação dos usuários. Nosso objetivo foi relatar os resultados gerados com uma experiência de educação em saúde com mães em um serviço de APS no município de Sabará, Minas Gerais. Trata-se de um estudo descritivo das experiências vivenciadas em um encontro de grupos de mães realizado em maio de 2019. Participaram 3 puérperas e 1 gestante, sendo que todas as avaliações preenchidas foram positivas. Uma participante desconhecia sobre tema, as demais já possuíam algum conhecimento. Entre os itens de avaliação (tema, dinâmica e organização), 100% das avaliações foram classificadas como “muito bom”. Após o grupo, 100% dos formulários estavam com nota máxima em “conhecimento sobre o tema”. Nota-se a importância da educação em saúde para defender os direitos humanos, pois oportunizam o acesso dos usuários à informação e o contato dos discentes com o serviço de saúde, contribuindo com a formação profissional.

**Palavras-chave:** Grupo de mães. Direitos. Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde. Enfermagem.

**Financiamento:** O Projeto não possui financiamento, mas as estudantes envolvidas têm bolsas custeadas pelo PBEX-Ações afirmativas e MEC.

### **Bibliografia:**

DOMINGUES, F.; PINTO, F. S.; PEREIRA, V. M. Grupo de gestantes na atenção básica: espaço para construção do conhecimento e experiências na gestação. **Rev. Fac. Ciênc. Méd.** Sorocaba, Sorocaba, v. 20, n. 3, p. 150-154, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/RFCMS/article/view/30648/pdf>. Acesso em: 12 março. 2020.

MACHADO, M. F. A. S. *et al.* Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 335-342, abril 2007.

## Feirinha Rosa: uma abordagem educativa sobre a conscientização do câncer de mama

Vânia Marisia Santos Fortes dos Reis<sup>1</sup>, Nathália Oliveira<sup>2</sup>, Guilherme Taioqui Fioruci<sup>1</sup>, Márcia Rockett<sup>3</sup>, Victoria Borques Santana<sup>1</sup>, Ana Claudia Zanella de Paula<sup>1</sup>, Thais Zilles Fritsch<sup>2</sup>, Bruna Antunes<sup>1</sup>, Thais Salvador<sup>1</sup>, Alice de Medeiros Zelmanowicz<sup>5</sup>

<sup>1</sup>UFCSPA, Departamento de Saúde Coletiva, Medicina

<sup>2</sup>UFCSPA, Departamento de Saúde Coletiva, Enfermagem

<sup>3</sup>UFCSPA, Departamento de Saúde Coletiva, Física Médica

<sup>4</sup>UFCSPA, Departamento de Saúde Coletiva, Fisioterapia

<sup>5</sup>UFCSPA, Departamento de Saúde Coletiva, Docente

*vaniar@ufcspa.edu.br*

**Resumo:** O Câncer de mama é a neoplasia com maior incidência e mortalidade em mulheres no Brasil, representando 29,7% de novos casos a cada ano. O rastreamento e diagnóstico precoce do câncer de mama é de extrema importância para o tratamento e prognóstico, podendo resultar em maior sobrevida. Os fatores de risco são biológicos e ambientais, incluindo o estilo de vida, que está relacionado com a prevenção primária por ser um fator modificável. A Educação em Saúde é uma estratégia importante para o incentivo à prevenção e promoção da saúde através do repasse de informações científicas e técnicas à população, de forma acessível. Assim, a Feirinha Rosa, evento realizado em 2019 em um parque urbano em Porto Alegre/RS, teve o objetivo de levar informação e materiais ilustrativos acerca do Câncer de Mama e suas formas de prevenção à população. De forma temática, o evento foi promovido em outubro, mês voltado para a conscientização do Câncer de Mama, pelos membros da Liga do Câncer da UFCSPA. Foram feitas atividades como palpação de modelos de mamas com e sem massas irregulares, distribuição de folhetos informativos e de laços rosa, esclarecimento de dúvidas com médica oncologista e acadêmico de nutrição. Com fins recreativos, foi oferecido um *workshop* de amarração de turbantes, com discussão sobre o tratamento e a autoestima das mulheres com câncer. Foi atingido um público de cerca de duzentas pessoas no período de três horas, resultando em muita interação e construção de conhecimento, esclarecimento de dúvidas e elogios quanto à ação.

**Palavras-chave:** Câncer de Mama. Prevenção e promoção da saúde. Educação em Saúde.

### **Bibliografia:**

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA/MS). **Estimativa 2020:** incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, INCA 2019

OLIVEIRA, D. A. L. Educação em saúde no autocuidado contra o câncer de mama. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, v. 87, n. 25, 11 abr. 2019.

OHL, I. C. B. *et al.* Ações públicas para o controle do câncer de mama no Brasil: revisão integrativa. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 69, n. 4, p. 793-803, 2016.

## Liga Acadêmica de Saúde Mental e Simpósio Online: relato de experiência remota em tempos de pandemia

Israel Roberto de Rienzo<sup>1</sup>, Amanda Barbosa Ferrador<sup>2</sup>, Carolina Serrati Moreno<sup>3</sup>, Karla Moreira<sup>4</sup>, Jhenifer Cristine Sanches Dos Santos<sup>5</sup>, Raiane Silva Sousa<sup>6</sup>, Viviana Lanfranchi Santos<sup>7</sup>

1,2,3,4,5,6,7 *Graduandos na Universidade Federal de São Carlos,  
Centro de Educação e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia,  
Graduação em Psicologia  
irienzo@estudante.ufscar.br*

**Resumo:** A pandemia covid-19 tornou necessária a suspensão das atividades presenciais universitárias (GR, 2020). A Liga Acadêmica de Saúde Mental da UFScar (LASM) se adequou ao modelo remoto, desenvolvendo um evento *on-line*, no formato de simpósio, sobre os temas Saúde Mental e Luta Antimanicomial (LA). O objetivo deste resumo é compartilhar a experiência da realização desse evento. O modelo *on-line* se deu pelas restrições impostas pelo distanciamento social devido ao contexto de pandemia. As plataformas utilizadas foram *Google Forms*, *Google Classroom*, *You Tube* e redes sociais, todas de acesso gratuito. O evento compôs o calendário de 2020 das atividades do mês de maio referente à LA no município de São Carlos, que contou com diversas organizações, tanto estudantis quanto do próprio município. O evento *on-line* possibilitou troca de experiências teóricas (SANTOS; YONEZAWA; LEÃO, 2019), práticas (VELOSO; SALGUEIRO MARQUES, 2018) e políticas (LEAL, 2020) acerca dos temas, além de tratar da contextualização histórica acerca da LA (AMANCIO; ELIA, 2017). O evento contou com a participação de 441 inscritos das regiões Sudeste, Sul e Nordeste que, via comentários, apontavam suas percepções, seus questionamentos, reflexões e aprendizados em relação ao que foi explanado, evidenciando a importância dos assuntos abordados e a potência do diálogo entre diversas regiões do país. A atividade também se mostrou positiva para própria organização, que reinventou os modos de realizar um evento, possibilitando, a partir dessa primeira experiência, aprimoramentos futuros na forma de produzir ações nesses parâmetros.

**Palavras-chave:** Evento *on-line*. Saúde Mental. Luta Antimanicomial.

**Financiamento:** Não se aplica



## **Bibliografia:**

AMANCIO, V.; ELIA, L. Panorama histórico – político da luta antimanicomial no Brasil: as instabilidades do momento atual. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, 2017.

GR – GABINETE DA REITORIA. **Portaria GR 4380**, de 20 de março de 2020. Fundação Universidade Federal de São Carlos (SEI/FUFSCar). Março, 2020.

LEAL, F. X. O lugar das estratégias de resistência para a Luta Antimanicomial. **Argumentum**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 27–35, 2020.

SANTOS, J. C.; YONEZAWA, F.; LEÃO, A. Loucura e Militância: história de vida resistente na luta antimanicomial. **Revista Polis e Psique**, Porto Alegre, RS, v. 9, n. 1, p. 30 – 53, mar. 2019.

VELOSO, L.; SALGUEIRO MARQUES, A. C. Vulneráveis ou vítimas? A experiência das redes de luta antimanicomial em Belo Horizonte e a construção relacional de biopotências. **Lumina**, v. 12, n. 2, p. 59-78, 30 ago. 2018.

## Extensão Universitária em ocupação durante a pandemia

Rubens Bedrikow<sup>1</sup>, Camila Aparecida Terra Hama<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Docente*

<sup>2</sup>*Aluna de graduação*

*Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências médicas,  
Departamento de Saúde Coletiva  
bedrikow@unicamp.br*

**Resumo:** A pandemia de covid-19 impôs isolamento social estimulado pelo “Fique em casa”, determinou o fechamento de escolas e comércios e suspendeu cirurgias eletivas, atendimentos ambulatoriais e de pacientes crônicos nas unidades básicas de saúde. Esse período se estendeu por cerca de nove meses e teve impacto maior em comunidades residentes em ocupações urbanas recentes que experimentaram aumento do número de moradores em razão do aumento do desemprego. Nesse contexto, atividades de extensão universitária mantidas no território de ocupação localizada na periferia de um grande município do interior do estado de São Paulo foram capazes de minimizar o impacto das duras medidas de controle adotadas. A ocupação em questão abriga cerca de 650 pessoas dispostas em moradias precárias, todas de madeira, com insuficiente fornecimento de água e energia elétrica e sem rede de esgotamento sanitário.<sup>5</sup> Muitos moradores ainda não tinham cadastro na unidade básica de saúde de referência. Docente e aluna de graduação em medicina realizaram acolhimentos no território da ocupação, atendimentos nos domicílios, controle de pressão arterial e glicemia, renovação de receitas de medicamentos de uso crônico, discussão de casos e elaboração de projetos terapêuticos singulares com profissionais da equipe de saúde de referência. A realização dessas ações nesse contexto reforçou o vínculo com os moradores da ocupação, mostrou-se muito importante para a população privada de muitos direitos e serviu de grande aprendizado para a aluna que constatou a relevância de seu trabalho.

**Palavras-chave:** Pandemia. Universidade. Favelas.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Unicamp.

## **Bibliografia:**

CASTELANELI, I. K. M. *et al.* Na ausência de endereço, onde mora a saúde? Determinantes sociais e populações de ocupações. **Saúde em Debate**, v. 43, s. 8, p. 11-24, 2019. Epub 07 de agosto de 2020. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019s801>.

JORNAL DA USP [homepage na internet]. **Situação dramática do desemprego na pandemia está oculta nos indicadores oficiais** [acesso em 7 jul. 2020]. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/situacao-dramatica-do-desemprego-na-pandemia-esta-oculta-nos-indicadores-oficiais/>.

OXFAM BRASIL [homepage na internet]. **Recompensem o trabalho, não a riqueza** [acesso em 14 abr. 2018]. Disponível em: <https://www.oxfam.org.br/assim-nao-davos>.

PREFEITURA DE CAMPINAS. **Decreto 20.782**, de 21 de março de 2020. Diário Oficial do Município de Campinas. Disponível em: <http://www.campinas.sp.gov.br/uploads/pdf/473071554.pdf>. Acesso em: 29 de abril de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION, **WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on covid-19**. 11 March 2020. World Health Organization, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/>. Acesso em: 29 de abril de 2020.

## Feiras de saúde: ações de saúde para a população de Governador Valadares, Minas Gerais

Diego Alves dos Santos<sup>1</sup>, Rodrigo Furtado de Carvalho<sup>2</sup>, Clarice Lima Álvares da Silva<sup>2</sup>, Andréia Cristiane Carrenho Queiroz<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-graduação em Educação Física.

<sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares, Instituto de Ciências da Vida.

diegouffjfgv@gmail.com

**Resumo:** Sabe-se que os indivíduos com maior poder aquisitivo possuem maior facilidade para obter acesso à serviços de saúde do que indivíduos financeiramente mais carentes (ALMEIDA *et al*, 2017). O objetivo do projeto de extensão foi ofertar ações de saúde para a população adulta e idosa da cidade de Governador Valadares – MG, através da realização de feiras de saúde em diferentes locais da zona urbana e rural. O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFJF. Um total de 1.517 indivíduos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e responderam a um questionário contendo perguntas sobre características gerais (nome, idade, sexo), presença autorreferida de hipertensão arterial, diabetes e prática de atividade física (PAF). Ademais, os indivíduos se submeteram a avaliação de peso, altura, circunferência da cintura, pressão arterial de repouso, glicemia casual e avaliação bucal, além de receberem informações sobre a PAF para prevenção e tratamento das doenças crônicas. Todos os indivíduos receberam uma ficha com seus resultados anotados e a grande maioria foi convidada a participar de projetos parceiros. Os avaliados possuíam em média  $56,2 \pm 17,3$  anos, sendo 51,0% idosos. Além disso, 67,4% eram do sexo feminino. A presença de hipertensão arterial foi de 44,11%, diabetes 15,45% e 44,72% relataram realizar pelo menos 150 min/semana de PAF. Conhecer o perfil da população permite a criação de estratégias de intervenção específicas, principalmente para aqueles indivíduos que mais necessitam.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Serviço de saúde. Doenças crônicas.

**Financiamento:** Fapemig (Processo: APQ 00133-14), CNPq (Processo: 432314/2016-4), PROEXT – Ministério da Educação, CAPES, PROEX-UFJF.

### Bibliografia:

ALMEIDA, A. P. S. C. *et al*. Determinantes socioeconômicos do acesso a serviços de saúde em idosos: revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 1–15, 2017.

## Atividade de um projeto extensão em nutrição oncológica durante a pandemia da covid-19: relato de experiência sobre a organização de eventos virtuais

**Luanna Faria Estebanez, Hana Pinto Moraes, Giullia Daflon Jevaux, Célia Cristina Diogo Ferreira, Roberta Melquiades Silva de Andrade**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé, Nutrição*

*luanafaria08@yahoo.com.br*

**Resumo:** No contexto da pandemia, o projeto de extensão universitária PENSO (Pesquisa e Extensão em Nutrição, Saúde e Oncologia) adaptou as ações de extensão para atividades remotas com o objetivo de dar continuidade às atividades de promoção à saúde. Assim, foi proposta a organização de eventos em ambiente virtual com a finalidade de divulgar informações sobre o papel da nutrição na prevenção e tratamento do câncer para a população.

**Objetivo:** Relatar a experiência de organização de eventos virtuais do projeto PENSO durante a pandemia da covid-19.

**Métodos:** O relato de experiência foi descrito com base nas atividades de organização e na transmissão dos eventos através de uma plataforma de *streaming*. Tais eventos abordaram temáticas como nutrição e prevenção do câncer, oncopediatria e outros, a partir da explanação de um profissional de saúde convidado, no formato de minicurso ou roda de conversa, com utilização do chat virtual como ferramenta colaborativa.

**Resultados:** A organização dos eventos foi enriquecedora por permitir a interação com pessoas de diferentes cidades, a utilização de diferentes ferramentas e plataformas, além do debate sobre as experiências práticas dos profissionais de territórios distintos. Além disso, este aprendizado foi relevante para a realização de outras ações, como *posts* informativos nas redes sociais do projeto.

**Conclusão:** A pandemia estimulou docentes e graduandos a pensarem em novas estratégias para dar continuidade às atividades de promoção à saúde, como a organização de eventos virtuais, ampliando a interação e o alcance das ações para um público maior, que não seria viável alcançar presencialmente.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Nutrição. Promoção da saúde. Oncologia.

**Financiamento:** não houve financiamento.

**Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sociedade Brasileira de Nutrição**, disponível em: <https://sbno.com.br/> acesso em 25/11/2020

BRASIL. Ministério da Saúde. **Instituto Nacional de Câncer**, disponível em: <https://www.inca.gov.br/> acesso em: 25/11/2020

## Projeto “Tô de brincadeira”: atividades lúdicas para estimulação de crianças em tempos de pandemia

**SANTOS, L. S; GOMES, A. C. P.**

*Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Terapia Ocupacional, Terapia Ocupacional*  
*lidi\_2102@hotmail.com.*

**Resumo:** O isolamento social prolongado, pelo COVID19, trouxe mudanças no cotidiano de crianças, como perdas, medo, ansiedade, frustração, irritabilidade, alterações na rotina, ocasionando impactos estressores ao desenvolvimento.

**Objetivos:** Utilizar as Tecnologias da informação e comunicação (TICs) para disponibilizar estratégias psicomotoras a serem utilizadas com crianças na pandemia para o público em geral.

**Métodos:** Criação do perfil “Tô de Brincadeira” no *Instagram*; Elaboração de *e-books*; Divulgação de informações de cuidados em saúde na pandemia, desenvolvimento, atividade infantil e rotina. Toda informação foi disponibilizada no *Instagram*, necessitando download e preenchimento no *Google Forms* para acesso aos *E-books*. Os dados foram compilados das ferramentas disponíveis no *Instagram* e *Google Forms*, e, organizados em planilhas.

**Resultados:** Elaboração de Cinco *e-books* com os temas: Orientação Espacial e Temporal, Atividades Relacionais e Expressivas, Atenção e Concentração, Estimulação Sensorial e Coordenação Motora. Os *e-books* tiveram 283 downloads (profissionais de saúde, 50,17%; estudantes da área da saúde, 34,63%). O perfil agregou 783 seguidores em pouco tempo, os quais 89% são do sexo feminino, 11% do sexo masculino com predominância da faixa etária de 25-34 anos (35%) e 18- 24 anos (33%) O perfil do projeto possui um número relevante de interações (54 por publicação) e curtidas (média de 57 por publicação).

**Conclusão:** O projeto visou minimizar os efeitos estressores ocasionados pela pandemia no desenvolvimento infantil, promovendo informações e estratégias que auxiliam na estimulação das crianças no ambiente domiciliar. Mediante as interações ao longo do projeto, novas estratégias foram agregadas ao perfil como: faça você mesma, informações gerais, *lives* com especialistas.

**Palavras-chave:** Terapia Ocupacional. Desenvolvimento infantil. Desenvolvimento psicomotor. Atividades Lúdicas. Pandemia.

**Financiamento:** Sem bolsa.

**Bibliografia:**

LINHARES, M.B.M; ENUMO, S.R. F. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia covid-19 no desenvolvimento infantil. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 37, e200089, p. 1-14, 2020.

COMITÊ CIENTÍFICO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA.  
**Repercussões da Pandemia de covid-19 no Desenvolvimento Infantil.**  
2020. Disponível em:

<https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/07/Working-Paper-Repercucoes-da-pandemia-no-desenvolvimento-infantil.pdf>.



## **Ações educativas do Programa COVID ZERO da UFJF-GV: Prevenção da transmissão pelo novo coronavírus e medidas para o enfrentamento da pandemia**

**Lucas dos Anjos Sena<sup>1</sup>, Diego Alves dos Santos<sup>2</sup>, Erica Barbosa Magueta Silva<sup>3</sup>, Guilherme de Andrade Ruela<sup>3</sup>, Fábio Alessandro Pieri<sup>1</sup>, Alexandra Paiva Araújo Vieira<sup>1</sup>, Bruno Augusto Maciel Guedes<sup>1</sup>, Peterson Marco de Oliveira Andrade<sup>1</sup>, Andreia Cristiane Carrenho Queiroz<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares, Instituto Ciências da Vida*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-graduação em Educação Física*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares, SIASS-GV  
culucassena@gmail.com*

**Resumo:** Em dezembro de 2019 foi detectado uma nova linhagem do Coronavírus, o SARS-CoV-2 e, devido à sua rápida disseminação global, foi caracterizada a situação de pandemia (BRASIL, 2020). O Programa de Extensão “COVID ZERO: Prevenção da transmissão pelo novo coronavírus e medidas para o enfrentamento da pandemia” foi elaborado com o objetivo de criar uma força tarefa para o enfrentamento da pandemia e nos impactos na cidade de Governador Valadares e região. Esse projeto é desenvolvido por discentes (graduação e pós-graduação), docentes e técnicos administrativos da Universidade Federal de Juiz de Fora do *campus* Governador Valadares. Um dos eixos de ação é o educativo, que trabalha a integração de esforços institucionais para a elaboração de conteúdos informativos em diferentes formatos (artes, folhetos e vídeos) voltados para a comunidade acadêmica e comunidade civil, incluindo profissionais de saúde, instituições públicas, filantrópicas e privadas de Governador Valadares e região. O Programa elaborou e/ou contribuiu com a elaboração de materiais informativos sobre: 1) uso e desinfecção de protetor facial; 2) ventilação em ambientes compartilhados; 3) realização de quarentena de resíduos sólidos; 4) uso adequado de máscaras; 5) medidas para redução da transmissão do vírus, 5) atividade física em tempos de pandemia; entre outros. Espera-se que o material produzido e utilizado na mobilização social seja capaz de conscientizar a população da região de Governador Valadares sobre a importância das medidas individuais e coletivas de prevenção relacionadas à covid-19, diminuindo a disseminação do vírus e melhorar a saúde geral da população.

**Palavras-chave:** Covid-19. Extensão universitária. Educação em saúde.

**Financiamento:** Ministério Público-MG-GV; Trem Maker; Ecoville Valadares; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFJF; Faculdade de Engenharia da UFJF; PROEX-UFJF; CAPES.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sobre a doença**. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#servico-de-saude>. Acesso em: 28 nov. 2020.

## A rede de apoio às puérperas em tempo de pandemia: um projeto de extensão

**Eduarda Dias da Silva, Efigênia de Fátima Barbosa, Brenda Souza Nery, Yandra karol da Silva, Fernanda de Faria, Jordana Aleluia Castilho, Ligia Maria Maia de Souza, Janaína Cassiano Silva, Tharine Louise Gonçalves Caíres**

*Universidade Federal de Catalão, Unidade Acadêmica de Biotecnologia,  
Departamento de Enfermagem, Curso de Enfermagem  
eduardias@discente.ufg.br*

**Resumo:** As mudanças físicas, sociais e psicológicas que surgem durante a gestação podem trazer consigo muitas implicações que se estendem do período do pós-parto. Neste sentido, objetiva-se neste estudo relatar a vivência em um projeto de extensão intitulado: Amamentação e cuidados com recém-nascido: promovendo a saúde através da caderneta de saúde da criança, como uma rede de apoio às puérperas. Destaca-se que o projeto é interdisciplinar, com a participação dos cursos de Psicologia e Enfermagem da Universidade Federal de Catalão, é realizado desde agosto de 2019 de forma presencial, com atividades de acolhimento e orientação às puérperas internadas na maternidade de um hospital no município de Catalão – GO, fundamentado na Caderneta de Saúde da Criança. Em março de 2020, com a pandemia da covid-19, o trabalho voltou-se para o desenvolvimento de atividades assíncronas através de tecnologias digitais de informação e comunicação. Assim, foi possível apoiar e sanar dúvidas sobre aspectos da amamentação, cuidados com o recém-nascido e com a puérpera, oferecendo um espaço para expressarem seus medos, angústias e alegrias, sem crítica ou julgamento. Ademais, para que o público alvo não ficasse totalmente descoberto, utilizou-se de instrumentos como panfletos, vídeos (com áudio e libras), cartilhas, bem como a proposta de criação de um ambiente virtual de compartilhamento de conhecimentos através de mídias sociais (*WhatsApp*, *Instagram* e desenvolvimento de um aplicativo), constituindo-se em um espaço de troca de informações confiáveis e experiências de modo acolhedor. Deste modo, ressalta-se a relevância do projeto como ferramenta de apoio, informação e acolhimento às puérperas de Catalão – GO.

**Palavras-chaves:** Saúde Mental. Assistência à Saúde. Período Pós-Parto.

**Financiamento:** Programa de Bolsas de Extensão e Cultura – PROBEC e Programa de Voluntários de Extensão e Cultura – PROVEC- UFCAT

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança:** aleitamento materno e alimentação complementar/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

## Educação alimentar e nutricional com atletas de ginástica rítmica de Palmas – TO

**Renata Andrade de Medeiros Moreira, Bruna Thamilles Trindade Alves, Túlio Fernando Alves dos Santos, Giovanna Costa Falcão**

*Universidade Federal do Tocantins, Curso de Nutrição*

*renatamoreira@uft.edu.br*

**Resumo:** A Ginástica Rítmica é uma modalidade esportiva de alta dificuldade técnica, onde as atletas possuem demandas específicas de nutrientes para obtenção de bom desempenho. Além disso, exige padrões físicos com menor percentual de gordura, podendo gerar distorção de imagem corporal, aliado a comportamentos alimentares extremos na tentativa de atingi-los. A idade ideal para iniciar é de seis anos, podendo interferir na terceira infância e fase puberal, importantes fases do desenvolvimento humano. O objetivo desse trabalho foi relatar a experiência de ações de educação alimentar e nutricional realizadas com atletas de ginástica rítmica. Trata-se de um relato de experiência que descreve o desenvolvimento de intervenções realizadas com 29 ginastas no ano de 2019 em Palmas – TO. Foram executadas 5 oficinas lúdicas com intervalo de 15 dias e duração de 60 minutos. As temáticas deram-se a partir da aplicação de questionário semiestruturado e as metodologias utilizadas foram dinâmicas, rodas de conversa, jogos e exposição dialogada. Os assuntos foram a importância da ingestão da água, grupos alimentares, mídia e insatisfação corporal, leitura de rótulo e planejamento das refeições. A média de idade das participantes foi de  $11,55 \pm 1,99$  anos. As atletas participaram ativamente das atividades propostas, demonstrando interesse e compartilhando suas experiências. Ao final das ações foi possível observar que estas contribuíram para reflexão e autonomia alimentar das ginastas para o bom desempenho nos treinos e competições, bem como para o crescimento adequado e manutenção da saúde. Sugere-se a continuidade das ações com esse público e o desenvolvimento de intervenções voltadas aos pais e treinadores.

**Palavras-chave:** Educação alimentar e nutricional. Promoção da saúde. Ginástica.

**Financiamento:** Não possui.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília, 2014.

FORTES, L. S.; ALMEIDA, S. S.; FERREIRA, M. E. C. Imagem Corporal e Transtornos Alimentares em Atletas Adolescentes: uma revisão. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v. 18, n. 4, p. 667-677, 2013.

MIYASHIRO, M. Detecção e desenvolvimento de talentos em Ginástica Rítmica. **Artigo on-line**, 2003.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN; R. D. **Desenvolvimento Humano**, 12ª edição. Porto Alegre: AMGH, 2013.

## Projeto Sorriso Positivo na Educação Ética e Biossegura no Atendimento Odontológico de Pacientes com HIV

**Thalys Gustavo Oliveira Martins, Francisco Cesar Barroso Barbosa**

*Universidade Federal do Ceará, Campus Sobral, Odontologia*

*thalys.gustavo@gmail.com*

**Resumo:** A infecção pelo HIV ainda representa um problema de saúde pública global. As novas terapias proporcionam aos pacientes vivendo com HIV/Aids (PVHIV) maiores expectativas e qualidade de vida. O conhecimento sobre essa infecção, que envolve aspectos biológicos e psicossociais, torna-se essencial para que os profissionais de Odontologia exerçam um adequado manejo clínico. O objetivo deste trabalho é relatar as ações do projeto de extensão “Sorriso Positivo” da Universidade Federal do Ceará/*Campus* Sobral (UFC/Sobral), demonstrando sua importância como instrumento pedagógico na formação de cirurgiões-dentistas (CDs) para o atendimento de PVHIV de forma ética e biossegura. O projeto desenvolve atividades teóricas e práticas no exercício do processo ensino-aprendizagem, que envolvem apresentação de seminários, discussão de artigos científicos e organização de mesas-redondas interdisciplinares sobre HIV/Aids, sendo que as atividades práticas se constituem nos atendimentos odontológicos, visitas à Casa de Apoio que acolhe PVHIV em Sobral/CE para motivação de saúde bucal e triagem, além de visitas a pacientes hospitalizados e pesquisas laboratoriais. O referido projeto presta serviço a pacientes da Região Metropolitana de Sobral, composta por 18 municípios, sendo que os acadêmicos do curso de Odontologia da UFC/Sobral elaboram os seminários, participam das visitas e dos atendimentos clínicos, tendo a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos teóricos. Dessa forma, os resultados apontam que a experiência acadêmica com PVHIV tem sido importante na formação dos futuros CDs para que eles possam atender a todos os pacientes com ética e biossegurança, sem discriminação no atendimento, uma vez que a discriminação é fruto do desconhecimento.

**Palavras-chave:** HIV. Ética. Biossegurança. Odontologia.

**Financiamento:** Universidade Federal do Ceará

### **Bibliografia:**

COSTA, K. S.; GRITTI, R. C.; BRANDÃO, F. B.; MAIA, P. R. M.; STEINHAUSER, H. C.; GRITTI, G.C. Aspectos Éticos Relacionados Ao Atendimento Odontológico De Pacientes HIV Positivo. **Revista Brasileira de Odontologia Legal**, v.7, n.2, p. 2-10, 2020.

GARBIN, C. A. S.; GARBIN, A. J. I.; MOIMAZ, S. A. S.; CARMO, M. P. Bioética e HIV/Aids: discriminação no atendimento aos portadores. **Revista Bioética**, v. 17, n. 3, p. 511 – 522, 2009.

SILVA, L. N.; FILHO, D. L. G.; MONNERAT, J. M.; CORVINO, M. P. F.; SANTA HELENA, A. A.; FERREIRA, D. C. Atenção Precoce e Educação em Saúde na Atividade Laboral: uma Abordagem da Infecção pelo HIV/Aids na Odontologia do Trabalho. **DST- Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, v. 23, n. 1, p. 34-39, 2011.



## A eficácia do método Pilates em trabalhadores e idosos atendidos pelo Projeto “Pilates: prevenção e saúde” no ano de 2019

Dafilyn Damascena Pereira<sup>1</sup>, Isabella de Carvalho Marques<sup>1</sup>, Sarah Evellin de Oliveira<sup>1</sup>, Leonardo César Carvalho<sup>2</sup>, Juliana Bassalobre Carvalho Borges<sup>2</sup>, Dennis William Abdala<sup>2</sup>, Camila Pinhata Rocha<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Discente do curso de Fisioterapia, Instituto Ciências da Motricidade, UNIFAL-MG*

<sup>2</sup>*Docente do curso de Fisioterapia, Instituto Ciências da Motricidade, UNIFAL-MG*

<sup>3</sup>*Docente Departamento de Anatomia do Instituto de Ciências, UNIFAL-MG  
dafilyn@hotmail.com*

**Resumo:** O Projeto Pilates iniciou-se em 2014, integrado ao Programa Segundo Tempo. Em 2015, passou a fazer parte do Programa Estudo da Postura e do Movimento, atendendo a modalidade solo. Então, em 2017, foi inaugurado o estúdio de Pilates desenvolvendo um projeto ampliado “Pilates: Prevenção e Reabilitação”. Nessa época, estúdio e o solo eram independentes, porém em 2018, o Programa Qualidade de Vida do Trabalhador (QVT) uniu-os fundando o projeto “Pilates: prevenção e saúde”. Em 2019, originou-se a turma de idosos em parceria com o Programa “Universidade Aberta à Terceira Idade” (UNATI). Esse baseia-se na execução de técnicas nas modalidades de solo e aparelhos, trabalhando a queixa de cada praticante. Os discentes são responsáveis pelas avaliações e atendimentos que possuem aproximadamente 50 minutos com uma frequência média de duas vezes semanais. No Campus I é ofertada a técnica no solo, já no Campus II os exercícios são realizados em aparelhos. No ano de 2019, foram atendidos 320 servidores pelo QVT e 164 idosos pela UNATI, sendo possível observar maior domínio de consciência corporal e de responsabilidade pela saúde pelos trabalhadores. As avaliações físicas realizadas na UNATI demonstraram melhora na força muscular e flexibilidade dos idosos. Com isso, concluiu-se que o Método Pilates foi eficaz em ambos os grupos, proporcionando a melhora da qualidade de vida, autonomia e amenizando a evolução de doenças crônicas. Ademais, os graduandos participantes do projeto, puderam expandir seus conhecimentos, desenvolvendo práticas de vivência com os pacientes e utilizando os conhecimentos adquiridos em matérias do curso de graduação.

**Palavras-chave:** Pilates. Qualidade de vida. Servidores. Idosos.

**Financiamento:** Programa de Qualidade de vida no Trabalho (QVT)/ PROE-XT 01-2020/UNIFAL-MG

### **Bibliografia:**

ENGERS, P. B. *et al.* Efeitos da prática do método Pilates em idosos: uma revisão sistemática. **Revista brasileira de reumatologia**. Pelotas: Elsevier Editora, v. 56, n. 4, p. 352-365, 2016.

OLISSENI, M. L. C.; RIBEIRO, L. C. Exercício físico como fator de proteção para a saúde em servidores públicos. **Revista brasileira de medicina do esporte**. São Paulo: Atha Comunicação e Editora, v. 20, n. 5, 02 set. 2014.

## Plataforma digital como veículo de disseminação de informações sobre o autocuidado em hanseníase em tempos de pandemia

Thanilly Silveira Macedo<sup>1</sup>, Ângela Reis Teixeira<sup>1</sup>, Bárbara Dicarlo Costa Braga<sup>1</sup>, Marcele Machado Mendes<sup>1</sup>, Luiz Fernando Queiroz de Souza<sup>1</sup>, Rosângela Souza Lessa<sup>2</sup>, Nívea Maria Silveira de Almeida<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal da Bahia, Instituto Multidisciplinar em Saúde, Curso de Medicina*

<sup>2</sup>*Faculdade Santo Agostinho*  
*thanilly@hotmail.com*

**Resumo:** A pandemia da covid-19 impactou drasticamente nas relações humanas, estabelecendo novos parâmetros comportamentais e sociais. Dentre essas mudanças, cita-se o desafio universitário de incorporar tecnologias de ensino à distância como principal recurso didático (SILVA; NETO; SANTOS, 2020). Nesse contexto, os projetos de extensão foram comprometidos, uma vez que a interação entre universidade e comunidade ficou debilitada diante das regras de isolamento social (MARQUES, 2020). Contudo, para que as ações de educação em saúde do projeto Autocuidado em Hanseníase pudessem ser efetuadas, estudantes criaram um perfil informativo no *Instagram*.

**Objetivos:** Relatar experiência de estudantes de medicina na utilização da plataforma digital como instrumento de informação sobre autocuidado em hanseníase em tempos de pandemia.

**Métodos:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por discentes da Universidade Federal da Bahia, *campus* Anísio Teixeira, a partir de atividades extensionistas na modalidade remota.

**Resultados:** Para criação e realização das atividades no *Instagram* foi proposto um cronograma com a organização das temáticas a serem abordadas e as datas. De início, foram abordados temas gerais como introdução à hanseníase, diagnóstico e tratamento, em seguida foram elaboradas dicas de autocuidado para a prevenção e reabilitação das lesões provocadas pela doença. Para fins didáticos foram utilizados textos curtos, imagens, vídeos e linguagem acessível. Atualmente o perfil possui 14 publicações e 167 seguidores.

**Conclusão:** A extensão Universitária propicia uma rica troca de saberes e mesmo tendo suas ações limitadas devido a pandemia, novas ferramentas e métodos permitem que este pilar da universidade continue atuando ativamente em prol da comunidade.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. covid-19. Redes sociais. Hanseníase. Autocuidado.

### **Bibliografia:**

SILVA, E. H. B; NETO, J. G. S; SANTOS M. C. Pedagogia da pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/ipa/article/view/31695>. Acesso em: 13 de out. 2020.

MARQUES, G. E. C. A Extensão Universitária no Cenário Atual da Pandemia do covid-19. **Revista Práticas em Extensão**, v. 04, n. 01, p. 42-43, 2020. Disponível em: <https://www.uema.br/2020/07/artigo-a-extensao-universitaria-no-cenario-atual-da-pandemia-do-covid-19/#prettyPhoto>. Acesso em: 13 de out. 2020.

## Redes sociais como ferramenta extensionista durante a pandemia de covid-19

**Gabriel Machado Belleboni, Alice Cristina Bastos de Souza, Julia Maria Aibar Correa, Camila Borba Ferreira, Aline Lins Camargo, Marta Quintanilha Gomes, Kellen Cristhinia Borges de Souza**

*Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Curso de Farmácia  
gabrielmb@ufcspa.edu.br*

**Resumo:** O Programa de Extensão Cuidando da Farmácia Caseira, criado em 2012, tem como objetivo promover a guarda, o descarte e o uso racional de medicamentos e de plantas medicinais. Devido à pandemia, com impossibilidade de atividades presenciais, os esforços foram direcionados para ações relacionadas à covid-19, além dos temas usualmente trabalhados, utilizando-se das redes sociais *Facebook* e *Instagram* como meio de informação e de educação em saúde. Os conteúdos foram gerados por bolsistas do programa orientados por docentes através de pesquisas, elaboração de imagens com texto e ilustrações referentes ao conteúdo trabalhado em linguagem acessível. Além disso, o evento realizado anualmente pelo programa em maio, sobre Uso Racional de Medicamentos, foi adaptado para a internet, com vídeos de 4 profissionais abordando temas relacionados à pandemia e disponibilizados nas redes sociais do programa. No *Facebook*, os vídeos tiveram um alcance estimado para 2.316 pessoas, enquanto no *Instagram* o número de visualizações foi 665. As informações sobre alcance e visualizações dos conteúdos foram obtidas por aplicativos de gerenciamento de redes sociais. Entre março e agosto de 2020 foram feitas 66 postagens, 39 relacionados à covid-19, com aumento de 243,92% nos seguidores do *Instagram* e no *Facebook* de 343 curtidas. No *Facebook* alcançamos 38.125 pessoas e no *Instagram* 20.640. Percebe-se a relevância das redes sociais como meio de promoção de saúde, oportunizando interação com o público alvo e a continuidade das ações do programa de extensão, mesmo à distância, reforçando a interlocução da universidade com a sociedade.

**Palavras-chave:** Extensão. Educação em saúde. Farmácia. Redes sociais. Pandemia.

**Financiamento:** Programa realizado com apoio do PROEXT – MEC/SESu.

### **Bibliografia:**

MATIKAINEN, J.; HUOVILA, J. Social media in the promotion of health. **Duodecim**, v.133, n.10, p. 1003-7, 2017.

## Conhecimento da Terapia Larval: uma intervenção através da Extensão da UNIRIO

Tomás Cardoso Yokozawa, Lucas de Castro Figueiredo, Angelo Accetta Vieira, Manuella Caroline Dutra Frazão Alves, Mariana dos Passos Nunes, Felipe Tavares Rodrigues, Larissa Klemig Silva, Marcos Roberto Pereira Cardozo, Letícia Pereira Padilha, Ana Carolina Medeiros Debelian, Gabriel Souza da Silva, Larissa Thans Carneiro, Valéria Magalhães Aguiar, Cláudia Soares Santos Lessa

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Medicina*  
*yokozawatomas@gmail.com*

**Resumo:** Introdução: Terapia larval (TL) consiste no uso de larvas necrobiontófagas para tratamento de feridas crônicas, infectadas e com falência de tratamentos convencionais. Esse padrão decorre de antecedentes fisiopatológicos e dos tratamentos custosos empregados, que negligenciam a população pobre. Assim, esse biodesbridamento é uma medida viável pelo baixo custo e menor tempo de cura. Objetivos: difundir informação sobre a TL entre pacientes, profissionais de saúde (PS) e população em geral.

**Métodos:** Entrevista de pacientes e profissionais da saúde (PS) do setor de feridas crônicas do Hospital Universitário Graffrée e Guinle (HUGG) e divulgação da TL pelo *Instagram*.

**Resultados:** Nenhum dos pacientes entrevistados possuía conhecimento prévio sobre TL. Houve aceitabilidade de 88,23% (15 pacientes) para a utilização de larvas livres, que aumentou para 94,44% (16 pacientes) com o uso de *biobag*. A rejeição vem da associação da TL com a miíase, gerando asco e rejeição de sua aplicação, inclusive entre os PS. Além disso, o “medo de não funcionar” e a “preferência pelo tratamento atual” também foram citadas pelos pacientes. Portadores de feridas crônicas mostram-se dispostos a esta bioterapia, devido aos constantes insucessos das terapias convencionais somado ao sofrimento físico e psíquico. Devido à pandemia, o perfil *@terapialarvalunirio* foi desenvolvido com a missão de divulgar os benefícios desta técnica de forma interativa e didática, contando atualmente com 147 seguidores, 4 publicações e alcance de 190 pessoas.

**Conclusão:** TL é uma técnica que propõe transformação, necessitando de maior divulgação e introdução para desmistificar seu uso.

**Palavras-chave:** Terapia larval. Biodesbridamento. Bioterapia. Feridas crônicas.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – UNIRIO.

### **Bibliografia:**

DALLAVECCHIA, D. L.; PROENÇA, B. N.; COELHO, V. M. A. Bioterapia: uma alternativa eficiente para o tratamento de lesões cutâneas. **Revista de Pesquisa: cuidado é fundamental on-line**, v. 3, n. 5, p. 2071-79, 2011.

SALES, J. **Pesquisadores do HUOL e IMD buscam aprimorar tratamento com Terapia Larval.**

Disponível em: [http://www2.ebserh.gov.br/web/huol-ufrn/noticia-destaque/-/asset\\_publisher/mUhqpXBVQ6gZ/content/id/3808191/2019-01-pesquisadores-do-huol-e-imd-buscam-](http://www2.ebserh.gov.br/web/huol-ufrn/noticia-destaque/-/asset_publisher/mUhqpXBVQ6gZ/content/id/3808191/2019-01-pesquisadores-do-huol-e-imd-buscam-)

aprimorar-tratamento-com-terapia-larval. Acesso em: 25 de novembro de 2020.

SILVA, K. F.; MARCHIORI, M. R. C. T. Desvelando a terapia larval como alternativa no tratamento de lesões de pele: revisão integrativa. **Journal of Research Fundamental Care on Line**, v. 5, n. 3, p. 66-74, 2013.

SPILSBURY, K. *et al.* Exploring patient perceptions of larval therapy as a potential treatment for venous leg ulceration. **Health Expectations**, v. 11, n. 2, p. 148-159, 2008.

## Projeto Envelhecer e Cuidar: atenção multidisciplinar ao idoso

**H emelly Nogueira Guimarães, Allan de Moraes Bessa, Aline Carrilho Menezes, Angelita Gonçalves Meneses, Daniela Aparecida de Faria, Greyce Hellen Rabelo César, Jerônimo de Oliveira Júnior, Lívian Carrilho Menezes, Rayssa Nogueira Rodrigues Machado, Silmara Nunes Andrade, Thalyta Cristina Mansano Schlosser, Thays Cristina Pereira Barbosa, Danilo Donizetti Trevisan /Flávia de Oliveira**

*Universidade Federal de São João del-Rei, UFSJ-CCO, Enfermagem  
hemelly98@gmail.com*

**Resumo:** Mediante o envelhecimento populacional existe a necessidade iminente de formar profissionais que consigam ofertar um atendimento qualificado para os idosos. Dessa forma, o Projeto de Extensão Envelhecer e Cuidar surge com a intenção de prestar a atenção multidisciplinar através do atendimento domiciliar de idosos cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Divinópolis, bem como de articular a teoria e a prática no processo de ensino e aprendizagem dos discentes participantes. Trata-se de uma parceria entre a UFSJ e UEMG com os cursos de enfermagem, fisioterapia, medicina e psicologia. O projeto teve início no ano de 2019 e até o momento foram acompanhados 15 idosos que apresentavam limitações motoras e impossibilidade de ir à UBS. Os idosos recebiam atendimento e acompanhamento da enfermagem, fisioterapia e quando necessário foram encaminhados ao atendimento médico e psicológico. Cabe destacar que, durante o ano de 2020 devido à pandemia, os atendimentos domiciliares foram suspensos pela Secretaria de Saúde. Dessa forma, os integrantes do projeto construíram e validaram um folheto de orientações para cuidadores de idosos a respeito da prevenção da COVID19. Nesse momento, o município vem se reorganizando para retomar os atendimentos domiciliares, logo a perspectiva é de continuidade no ano de 2021 e o projeto encontra-se aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão da UFSJ. Acredita-se que o projeto seja capaz de proporcionar melhoria na qualidade de vida dos idosos assistidos, bem como realizar a integração da universidade e comunidade, ensino/teoria/prática para os participantes envolvidos.

**Palavras-chave:** Idosos. Atendimento domiciliar. Enfermagem.

**Financiamento:** Programa de Bolsas de Extensão da UFSJ



## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Redes Estaduais de Atenção à Saúde do Idoso: guia operacional e portarias relacionadas** [Internet]. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2002.

VIEIRA, L. L. *et al.* **O idoso e o cuidador familiar**: o cuidado domiciliar à luz de Imogene King. 2013.

## O impacto da pandemia na prática do jiu-jitsu e nos aspectos físicos e psicológicos dos praticantes

**Yury de Souza Tavares, Dante Barbosa Arêas, Aldo Durand Fardàn, Marina Satika Suzuki, Paulo César de Almeida Maia**

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, LCFÍS,*

*Licenciatura em Física*

*yurysouza97@hotmail.com*

**Resumo:** O Jiu-Jitsu é uma arte marcial milenar onde a prática tem como propósito a melhoria pessoal e ter um estilo de vida mais saudável. Em tempos de isolamento social devidos ao covid-19 à prática desta arte marcial se torna fundamental na manutenção da qualidade de vida principalmente na comunidade estudantil de Campos-RJ. Para tal, foi realizada uma pesquisa por meio de um formulário para verificar a contribuição à saúde da prática do exercício físico, assim, os estudos feitos com praticantes de Jiu-Jitsu antes da pandemia, foram constatados que os níveis de autoestima e qualidade de vida são melhores do que de não praticantes ou praticantes irregulares. Outro fator importante averiguado nesses estudos, que o tempo de prática pode ser um diferencial para a melhora desses aspectos. Com o início da pandemia a modalidade precisou passar por um processo de adaptação. Professores tiveram que desenvolver uma alternativa para que os alunos não ficassem parados durante o surto de covid-19. Os resultados obtidos mostram que houve um aumento no número desistência, piora nos aspectos físicos e psicológicos e perda dos costumes saudáveis. O trabalho faz parte de um Projeto de Extensão da UENF, que teve seu início em 2009, e conta com outras modalidades, com propósito de compreender a influência das artes márcias na melhoria da autoestima e qualidade vida.

**Palavras-chave:** Jiu-Jitsu. Pandemia. Autoestima. Qualidade de Vida.

**Financiamento:** UENF

### **Bibliografia:**

GOMES, S. T. *et al.* Autoestima, autoconfiança e ansiedade em praticantes de Jiu-jitsu. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, Campinas-SP, v. 17, e019034, p. 1-10, 24 de abr. de 2019.

SONSTROEM, R.; MORGAN, W. Exercise and self-esteem: rationale and model. **Medicine & Science in Sports & Exercise**, n. v.21, p. p. 329-337, 1989. ISSN n. 3. Disponível em: <https://insights.ovid.com/crossref?an=00005768-198906000-00018>. Acesso em: 24 nov. 2020.

SILVA, Oslaine. Benefícios das artes marciais após a pandemia. **O Imparcial digital**, Prudente, 16 de jun. 2020. Disponível em: <https://www.imparcial.com.br/noticias/beneficios-das-artes-marciais-apos-a-pandemia,35757>. Acesso em: 24 de nov. 2020.

## Comida de República: curso de extensão para promover mudanças alimentares entre universitários

**Gabriela Milhassi Vedovato<sup>1</sup>, Isy de Faria de Sousa<sup>2</sup>, Camila Eliza Fernandes Pazzini<sup>1</sup>, Fabrício Gobetti Leonardi<sup>1,2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Campus Baixada Santista, Instituto Saúde e Sociedade*

*<sup>2</sup>Unifesp, Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE)  
gabriela.vedovato@unifesp.br*

**Resumo:** O ingresso na universidade implica em transformações na rotina de vida de estudantes e constitui um período crítico de mudanças no padrão alimentar. O objetivo é relatar a experiência do Curso de Extensão “Comida de República”, promovido pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da Unifesp na modalidade de Educação à Distância, desde 2015, como ação de educação alimentar e nutricional e como pesquisa-ação para abordar a alimentação de universitários. A proposta promove um espaço participativo e dialógico para construção de conhecimentos e práticas alimentares promotoras da saúde em diferentes realidades no contexto da vida universitária, especialmente em moradias estudantis (“repúblicas”). O curso apresenta quatro tópicos temáticos: Comida: memória, afeto, identidade, cidadania... e os nutrientes?; O Comer em República; Capitalismo e Política Alimentar: uma visão crítica sobre a comida que chega ao seu prato; Gastro-anomia. As atividades são mediadas por tutores nutricionistas, assistente social e estudantes, com atividades predominantemente assíncronas, envolvendo: vídeos, fóruns, chats, textos, apresentações, estudos de caso, questionários, *quiz*, tutoriais. Em 2020, oitava edição, estão sendo promovidos debates e reflexões sobre mudanças alimentares durante a pandemia de covid-19, além de três encontros síncronos: Aquisição e escolha de alimentos; O ato de cozinhar; O ato de comer. O curso atua como importante instrumento de gestão e educação para promoção da alimentação adequada e saudável entre universitários.

**Palavras-chave:** Educação Alimentar e Nutricional. Saúde do Estudante. Educação a distância. Universidades.

**Financiamento:** Bolsas de Iniciação à Gestão (BIG) da PRAE-Unifesp nos anos 2016, 2017, 2018, 2019.

## **Bibliografia:**

BERNARDO, G. L.; JOMORI, M. M.; FERNANDES, A. C.; PROENÇA, R. P. D. C. Food intake of university students. **Revista de Nutrição**, 30, n. 6, p. 847-865, 2017.

BRASIL. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. SAÚDE, M. D. Brasília, DF: Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. 2014.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Marco de referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome 2012.

DELIENS, T.; CLARYS, P.; DE BOURDEAUDHUIJ, I.; DEFORCHE, B. Determinants of eating behaviour in university students: a qualitative study using focus group discussions. **BMC public health**, 14, n. 1, p. 53, 2014.

UNIFESP. Política de Alimentação da Universidade Federal de São Paulo. Aprovada pelo Conselho de Assuntos Estudantis da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis em 08.08.2017. 2017.

## Alimente: Nutrição e Ciência. Uma experiência de *podcast* acadêmico

**Scarlet Herculano Franco, Renato Moreira Nunes, Aline Silva de Aguiar**

*Universidade Federal de Juiz de Fora Departamento de Nutrição*

*scarletherculano4@gmail.com*

**Resumo:** Há uma crescente produção de conteúdo sem comprovação científica sobre nutrição nas redes sociais sendo de grande risco para trazer sérias implicações a saúde da população, as mídias refletem as formas de socialismo em diferentes níveis: a cognição, cooperação e comunicação. O projeto do *podcast* Alimente, e sua rede social @alimente.nutricaoeciencia (*Instagram*), tem como objetivo compartilhar informações sobre alimentação, nutrição e pesquisa científica. O *podcast* Alimente (anchor.fm/alimente) recebe o apoio da Pró-Reitoria de Extensão da UFJF, sendo administrado por dois professores nutricionistas (Aline e Renato), que orientam uma aluna extensionista (Scarlet). O Alimente foi criado no mês de maio/2020, idealizado no período de distanciamento social. Os episódios são publicados semanalmente, revezando a fala entre os professores, com tempo médio de duração de 20 minutos de áudio. O *podcast* possui 23 episódios, sendo os dois episódios mais acessados os, “Como avaliar a veracidade de uma informação científica” e “Dietas da moda! Que moda é essa?”. Total de 988 escutas, com 83% de ouvintes do público feminino e com 14% de escuta internacional. Houve integração do *podcast* às atividades de ensino remoto do Curso de Nutrição/UFJF, em disciplinas da área de Nutrição Clínica, Metodologia e Estágios Obrigatórios. O *podcast* Alimente mostrou-se uma ferramenta de informação para a comunidade acadêmica e externa a ela, abrangendo temas voltados para uma melhor escolha, consumos alimentares e entendimento científico, apresentando importante expansão.

**Palavras-chave:** Nutrição. Rede Social. *Podcast*.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora.

### **Bibliografia:**

FUCHS, C. **Social Media:** A Critical Introduction. 2ª. ed. London: SAGE Publications Ltd, 2017. Cap. 2, p. 47-48.

## Tipagem sanguínea e incentivo à doação de sangue: novas estratégias

**Suellen Cristina Silveira da Silva Rita de Cássia dos Reis Schmidt Henrique Carvalho de Andrade Pedro Henrique Mirapalheta Jacques Magali Portela Moreira, Jhonathas Willyam de Oliveira Fernandes Iasmin da Silva Rios, Ana Cristina Borba da Cunha Juliana Trevisan da Rosa Cristine Souza Goebel**

*Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA),  
R. Sarmiento Leite, 245- Centro Histórico, Cep:90050170, Porto Alegre- RS, Brasil.  
suellen@ufcspa.edu.br*

**Resumo:** A doação de sangue é um ato que pode salvar vidas. O Ministério da Saúde aponta que 1,8% da população brasileira é doadora voluntária de sangue a cada ano. No entanto, preconiza-se que 3% a 5% da população deveria doar sangue para a manutenção dos estoques. Deste modo, este projeto tem por objetivo a conscientização e o incentivo à doação de sangue através de estudantes de graduação na área da saúde como porta vozes dessa questão tão importante. O público alvo é abrangente, pois envolve atividades em escolas (crianças e adolescentes) e também atividades em eventos da UFCSPA (comunidade interna e externa da universidade). As atividades são bem variadas, tratando-se de conversas sobre doação de sangue, demonstração de teste para grupos sanguíneos e jogos lúdicos. Essas atividades vêm trazendo resultados promissores tanto para o aluno de graduação, que trabalha suas habilidades de comunicação e troca de saberes com o público, como para a comunidade participante que se mostra motivada a essa ação solidária, além de sanar suas dúvidas e desmistificar tabus que muitas vezes impossibilitam pessoas a doarem sangue. Em 2020, devido ao SARS-CoV-2, as ações presenciais não foram possíveis. Deste modo, trabalhamos na confecção de materiais para ampliar a divulgação como cartilhas explicativas que foram disponibilizadas em redes sociais (como *Instagram* e *Facebook*), intencionando a informação segura em meio às *fake news*. Assim, procuramos manter o objetivo do projeto de auxiliar no aumento do número de doadores e na expansão das informações, mesmo no momento atípico que atravessamos.

**Palavras chave:** Doação de sangue. Sangue. Jogos lúdicos. Incentivo à doação

**Fonte de Financiamento:** UFCSPA- PROBEXT

## **Contribuições das Práticas Integrativas e Complementares para o enfrentamento da pandemia da covid-19: Atendimentos Remotos de um Ambulatório**

**Bryan Vitorino Pereira dos Santos<sup>1</sup>, Fernanda de Souza Oliveira<sup>2</sup>, Sergio Abrikian<sup>3</sup>, Cynthia Assis de Barros Nunes<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem, Acadêmico de Enfermagem*

*<sup>2</sup>Faculdade de Inhumas – FacMais Inhumas-GO, Acadêmica de Enfermagem*

*<sup>3</sup>THinK – ThetaHealing Institute of Knowledge, Brasília/DF, DNA-Básico / DNA-Avançado e Aprofundando no Digging Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem, Docente na Faculdade de Enfermagem  
vitorino\_santos@discente.ufg.br*

**Resumo:** Devido à pandemia da covid-19, provocada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), se estabeleceu, como uma das principais medidas para evitar a propagação do vírus, o distanciamento social (REIS-FILHO; QUINTO, 2020). Neste cenário, as pessoas tornam-se vulneráveis a adoecimento também no âmbito psicológico, apresentando sentimentos negativos (HOSSAIN; SULTANA; PUROHIT, 2020). As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) podem proporcionar a promoção e prevenção de agravos à saúde mental, a fim de restabelecer o equilíbrio. O objetivo deste resumo é relatar a contribuição de atendimentos remotos de PIC para a saúde mental das pessoas, durante a pandemia da covid-19. Trata-se de um relato de experiência, sobre os atendimentos remotos, promovidos pelo Ambulatório de PIC da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, no período de março a novembro de 2020. Os agendamentos foram feitos por discentes por meio de redes sociais (*Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp*) e os atendimentos realizados por terapeutas voluntários utilizando Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. As PIC ofertadas remotamente foram: Escuta ativa, Fitoterapia, Florais de Bach, Medicina Tradicional Chinesa, Radiestesia, Reiki e Thetahealing. Foram atendidas 61 pessoas, das quais 37 (60,6%), relataram queixas relacionadas à pandemia da covid-19, como: angústia, ansiedade, medo, insegurança, desânimo, estresse e dor. Após a implementação das PIC, os benefícios obtidos foram significativos e contribuíram para a melhora das queixas apresentadas pelos interagentes. É



possível concluir que os atendimentos remotos de PIC constituíram estratégias importantes para o enfrentamento da pandemia, pois proporcionaram o cuidado holístico à distância.

**Palavra-chave:** Pandemias. Saúde mental. Infecções por Coronavírus. Ciência, tecnologia e sociedade. Terapias Complementares.

**Financiamento:** Edital PROEC 2019/2020 da Universidade Federal de Goiás

### **Bibliografia:**

REIS-FILHO, J. A.; QUINTO, D. covid-19, social isolation, artisanal fishery and food security: How these issues are related and how important is the sovereignty of fishing workers in the face of the dystopian scenario. **SciELO Preprints**, Bahia, p. 1-16. 16 abr. 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/54/version/58>. Acesso em: 17 de nov. 2020.

HOSSAIN, M; SULTANA, A; PUROHIT, N. Mental health outcomes of quarantine and isolation for infection prevention: A systematic umbrella review of the global evidence. **Epidemiol Health**, Korea, v. 42, p. e2020038. 02 jun. 2020. Disponível em: <https://www.e-epih.org/journal/view.php?number=1105>. Acesso em: 17 de nov. 2020.

## Atividades do Projeto “Atividade Física na UNIFAL-MG: Corrida e Treinamento Funcional”

**Maria Gabriela Maziero Capello<sup>1</sup>, Andressa Cristine da Silva Ramos<sup>1</sup>,  
Gabriela dos Santos Rigobello<sup>1</sup>, Juliana Bassalobre Carvalho Borges<sup>2</sup>,  
Denise Hollanda Iunes<sup>2</sup>, Leonardo César Carvalho<sup>2</sup>, Camila Pinhata  
Rocha<sup>3</sup>, Dennis William Abdala<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>UNIFAL-MG, Instituto Ciências da Motricidade, Discente do curso de  
Fisioterapia;*

*<sup>2</sup>UNIFAL-MG, Instituto Ciências da Motricidade, Docente do curso de  
Fisioterapia;*

*<sup>3</sup>UNIFAL-MG, Departamento de Anatomia do Instituto de Ciências, Docente da  
área de anatomia.*

*gabimacapello@hotmail.com*

**Resumo:** A atividade física é fundamental para prevenção e redução dos riscos de muitas doenças crônicas, bem como melhora a saúde física e mental do indivíduo. Sendo assim, o Programa de Extensão Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) surge com ações de promoção de saúde e bem-estar coletivo, incentivando a comunidade interna e externa da UNIFAL-MG a buscar um estilo de vida mais saudável. O Projeto de Atividade Física na UNIFAL-MG: Corrida e Treinamento Funcional teve início no ano de 2016 através do Projeto “Correndo no *Campus*”, orientado pelos alunos do Programa de Ensino e Tutoria (PET) Fisioterapia e em 2018 foi vinculado ao Programa QVT. São desenvolvidas atividades como a corrida e exercícios funcionais, tanto na Sede quanto na Unidade Santa Clara, que visam melhorar a qualidade de vida, saúde mental e condicionamento físico, diminuir o índice de sedentarismo da população, além de prevenir riscos musculoesqueléticos e cardiovasculares. Os atendimentos acontecem semanalmente de forma orientada e acessível para que todos possam participar, beneficiando os servidores e discentes da UNIFAL-MG. No ano de 2020, durante o período de pandemia, os atendimentos passaram a ser realizados de forma remota, através das redes sociais, com postagens orientando sobre as atividades físicas e treinos funcionais que podem ser realizados em casa. A mudança no estilo de vida dos indivíduos e também da adesão dos participantes através da forma remota é um desafio, porém é uma opção para o alcance do principal objetivo do programa, que é proporcionar melhor qualidade de vida do trabalhador.

**Palavras-chave:** Exercício Físico. Qualidade de Vida. Corrida. Promoção da Saúde.

**Financiamento:** Programa de Qualidade de vida do Trabalho (QVT) / PROEXT 02- 2020/ Universidade Federal de Alfenas – MG

### **Bibliografia:**

FANG, YUN-YA *et al.* Effectiveness of a physical activity program on weight, physical fitness, occupational stress, job satisfaction and quality of life of overweight employees in high- tech industries: a randomized controlled study. **International journal of occupational safety and ergonomics: JOSE**, v. 25, n. 4, p. 621-629. 2019.

## Atividades da homeopatia da farmácia universitária da UFRJ na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) de 2017 a 2019

Camila Hana Dias Cordeiro<sup>1</sup>, Julia Helena Oliveira de Barros<sup>1</sup>, Maria Paula Gonçalves Borsodi<sup>1</sup>, Larissa Rodrigues Morgado Oliveira<sup>2</sup>, Luis Eduardo Fileto Caldeira<sup>2</sup>, Zaida Maria Faria de Freitas<sup>3</sup>, Elisabete Pereira dos Santos<sup>4</sup>, Dalila dos Santos Cerqueira Pinto<sup>5</sup>, Adriana Passos Oliveira<sup>4</sup>, Carla Holandino Quaresma<sup>4</sup>, Juliana Patrão de Paiva<sup>3</sup> e Fortune Homsani<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Aluno de Graduação do Curso de Farmácia da UFRJ*

<sup>2</sup>*Aluno de Graduação da Escola de Belas Artes (EBA) UFRJ*

<sup>3</sup>*Farmacêutica da Farmácia Universitária da Faculdade de Farmácia da UFRJ*

<sup>4</sup>*Orientador/professor do Curso de Farmácia da UFRJ*

<sup>5</sup>*Orientador/professor do Curso de Farmácia da UFRJ Faculdade de Farmácia (FF/UFRJ)*

**Resumo:** O presente trabalho trata de uma avaliação da relação entre extensão universitária, atividades na SNCT e a formação de Farmacêuticos Homeopatas no curso de graduação em Farmácia pela FF/UFRJ. As atividades desenvolvidas pelo Laboratório de Homeopatia da UFRJ, no período de 2017 a 2019, foram aplicadas na SNCT, visando compreender os saberes produzidos no âmbito indissociável da extensão, ensino e pesquisa. A equipe, composta por alunos de graduação, farmacêuticos e professores, organizou e/ou participou em eventos universitários, reuniões, *workshops* e conferências, adotando a metodologia participativa. Na SNCT de 2017 com tema “A Matemática está em tudo”, foi desenvolvida atividade que consistiu em tubos de ensaio com soluções e diferentes fatores de diluição, para explicar visualmente como as ultradiluições são usadas no preparo do medicamento homeopático, uma vez que os pacientes atendidos na Farmácia Universitária (FU) apresentaram diversas dúvidas relacionadas à farmacotécnica homeopática e o preparo de medicamentos. Em 2018, a SNCT abordou o tema “Ciência para a Redução das Desigualdades” e foi levado para comunidade que a Homeopatia é uma prática integrativa e complementar garantida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), desde 2006. Este tipo de terapia pode ser usado por toda população independente de raça, gênero, faixa etária, condição de saúde, etc. e, para isso, foram apresentadas as diferentes formas farmacêuticas e sua composição para dispensação de medicamentos

homeopáticos, visando a redução do uso indiscriminado de medicamentos, o que acarreta uma série de problemas para a saúde. Já em 2019, a SNCT usou “Bioeconomia: diversidade e riqueza para o desenvolvimento sustentável” como tema. Foram desenvolvidos jogo de tabuleiro didático, cartaz e *folders* sobre o tema específico, em colaboração com os graduandos da EBA explicando como a reciclagem e reaproveitamento de vidrarias são feitos no cotidiano de um laboratório homeopático, empregando lavagem e inativação conforme preconizado pela Farmacopéia Homeopática Brasileira 3a edição, contribuindo com a preservação do meio ambiente. No período analisado, 138 alunos da graduação foram habilitados em homeopatia pela FF/UFRJ e os resultados indicaram que as atividades desenvolvidas promoveram saberes indissociáveis, confirmando a necessidade da articulação entre a extensão universitária e o estágio supervisionado. Assim, foram feitas divulgação científica e promoção da saúde por meio da interação dialógica, desenvolvimento de habilidades e troca de expertises, contribuindo no conhecimento crítico de alunos e cidadãos.

**Palavras-chave:** Homeopatia. Extensão universitária. Conscientização da sociedade.

## Projeto Mãos Solidárias: produção e doação de sabão líquido a comunidades vulneráveis para enfrentamento à covid-19

**Aline Rossoni Rava, Éderson Gustavo Ferreira, Joyce Helena da Silveira, Adriana Leal Abreu, Lúcia Allebrandt da Silva Ries**

*Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Unidade Porto Alegre*

*aline-rava@uergs.edu.br*

**Resumo:** Este projeto foi desenvolvido através da parceria entre a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul-Unidade Porto Alegre (UERGS) e a Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do RS, e contou com a participação de jovens do Centro de Juventude (CJ) de Viamão. O objetivo foi produzir e distribuir sabão líquido às comunidades mais vulneráveis para enfrentamento à covid-19. A atividade foi desenvolvida no ambiente da Universidade, e estruturada em três etapas. A primeira, consistiu no desenvolvimento de uma fórmula eficiente e de baixo custo, utilizando óleo de cozinha residual, obtido nas próprias comunidades, e de um procedimento experimental simples e seguro. A segunda etapa abrangeu a fabricação, armazenamento e rotulagem do sabão. Foram ministradas normas de segurança para a realização da atividade e noções de cuidado com o meio ambiente, através do uso de um resíduo poluente para fabricação de um produto de maior valor agregado. A terceira etapa envolveu a doação do sabão. O projeto contribuiu de maneira educativa e social na vida dos jovens. Durante a pandemia, e com o apoio da Universidade, os jovens tornaram-se protagonistas de políticas públicas de assistência à população gaúcha mais vulnerável para enfrentamento à covid-19. Esses resultados mostram a relevância do projeto, responsável por promover cuidados de saúde e de justiça social, semeando a esperança em um futuro melhor tanto para os discentes e professores, que puderam ensinar o que sabiam, quanto para os jovens que puderam conhecer um caminho novo e diferente daquele que estavam acostumados a trilhar.

**Palavras-chave:** Sabão líquido. Covid-19. Comunidades vulneráveis.

### **Bibliografia:**

MONTENEGRO, M. A. *et al.*; Pereira, Aproveitamento de Óleos e Gorduras Residuais para Obtenção de Produtos de Alto Valor Agregado: Formulação de Tinta de Impressão a Partir de Óleo Residual de Fritura. **Rev. Virtual Quím.**, v. 5, n. 1, p. 26-37, 2013.

## Integração universidade e vigilância epidemiológica no enfrentamento da covid-19: perfil dos casos suspeitos notificados

**Nepomuceno, Giovanna A. M.; Ayub, Gioielle G. P.; Lobato, Marcos A.; Dall'agnol, Marinel, Lima, Rosângela**

*Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Saúde Coletiva,*

*Curso de Medicina*

*giovanna.amn@gmail.com*

**Resumo:** A Organização Mundial da Saúde declarou a covid-19 como pandemia em março de 2020. A testagem em massa da população é uma estratégia de enfrentamento da covid-19, pois permite conhecer a situação de transmissão do vírus para desenhar políticas de atuação. No município de Santa Maria (RS), a partir de junho de 2020, testes rápidos foram disponibilizados na rede pública de saúde. A Secretaria de Município da Saúde pediu apoio da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) para realização de um Mutirão para aplicação dos testes rápidos nos indivíduos notificados como casos suspeitos de covid-19 à Vigilância Epidemiológica (VE). O objetivo do estudo é analisar o banco de dados da VE obtido durante a ação do Estudo Piloto e do Mutirão, descrevendo o perfil dos usuários que compareceram para realização dos testes rápidos. Para isso, durante a testagem foi aplicado um questionário padronizado pela VE com questões sociodemográficas e clínicas. Posteriormente, os questionários foram digitados e analisados através do programa Epi-info (versão 7.0). Compareceram 243 usuários, a média de idade foi de 38,1 anos (dp= 18,1), 56,6% era do sexo feminino e 32% não concluíram o ensino médio. Cerca de 14% trabalhavam na área da saúde e 11,5% eram fumantes. As morbidades referidas mais frequentes foram doença pulmonar (23,6%), depressão (24,7%) e pressão alta (22,8%). A identificação do perfil de casos suspeitos testados permitiu esclarecer qual parcela da população do município compareceu para testagem. Além disso, admite ponderar sobre a possibilidade de diferentes estratégias para o enfrentamento da covid-19 localmente.

**Palavras-chave:** Pandemia. Covid-19. Mutirão. Testagem

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão – Universidade Federal de Santa Maria

## **Bibliografia:**

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Coronavirus disease 2019 (covid-19) situation report**

167. Disponível em: [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200705-covid-19-sitrep-167.pdf?sfvrsn=17e7e3df\\_4](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200705-covid-19-sitrep-167.pdf?sfvrsn=17e7e3df_4). Acesso em: 07 jul. 2020

PADHI, A.; KUMAR, S.; GUPTA, E.; SAXENA, S. K. Laboratory Diagnosis of Novel Coronavirus Disease 2019 (covid-19) Infection. In: SAXENA, S. K. **Coronavirus Disease 2019 (covid-19):** Epidemiology, Pathogenesis, Diagnosis, and Therapeutics. Lucknow, India: Springer, 2020. p 95-106.

SILVEIRA, M. F. *et al.* Population-based surveys of antibodies against SARS-CoV-2 in Southern Brazil. **Nature Medicine**, 08 July 2020. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41591-020-0992-3> <https://doi.org/10.1038/s41591-020-0992-3>.



## Programa de extensão: promoção e proteção da saúde materno-infantil com ênfase no aleitamento materno e no nascimento seguro

**Dutra, Nadieli; Bernardi, Larissa C.; Hildebrandt, L. M.; Cabral, F.B. (O)**

*Universidade Federal de Santa Maria\Palmeira das Missões-RS, departamento de Ciências da Saúde*

*Dutranadieli99@gmail.com*

**Resumo:** A saúde materno-infantil preconiza um modelo de atenção às mulheres e crianças de 0 a 24 meses, que presta assistência humanizada e qualificada mediante ampliação de acesso e melhorias na qualidade do pré-natal, e implementação de boas práticas na atenção ao parto e nascimento. O Programa de extensão universitária apoia-se em processos educativos, que possibilita aos estudantes vivências mediante atividades comunitárias, promovendo a participação ativa dos atores envolvidos. Este estudo consiste em relatar experiências acadêmicas no Programa de Extensão, o qual conta com a parceria da 15ª Coordenadoria Regional de Saúde do Rio Grande do Sul, que organiza a Rede de Atenção à Saúde, composta por 20 municípios da região 20 da Rota da Produção, com ações previstas para o período de setembro de 2020 a janeiro de 2021. Com a Pandemia por Covid 19, as atividades presenciais foram substituídas pela modalidade remota para preservar a saúde dos participantes e contribuir para o distanciamento social. As reuniões semanais para estudos ocorrem pela plataforma *on-line Google Meet* e as ações extensionistas na modalidade de *lives* temáticas pelo *Instagram*. No contexto pandêmico, as redes sociais e tecnologias de informação/comunicação são potentes estratégias de educação em saúde, incentivando a circulação/partilha de saberes e de estratégias de promoção à amamentação a partir da valorização da experiência comum, seja das mulheres que amamentam e de sua rede apoio, seja dos profissionais de saúde. Ainda, favorecem a coletivização de aprendizados significativos para os atores sociais implicados na promoção do aleitamento materno por um planeta saudável.

**Palavras-chave:** Saúde. Programa de extensão. Saúde Materno-infantil. Nascimento Seguro.

**Financiamento:** Trabalho financiado pelo fundo de incentivo à Extensão- FIEEX.

## Clínica de Adolescentes: 21 anos de extensão universitária e formação profissional em Odontohebiatria

**Yuri de Lima Medeiros, Breno Nogueira Silva, Gracieli Prado Elias, Elton Geraldo de Oliveira Góis**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Odontologia/Departamento de Odontologia Social e Infantil, Odontologia*

*yuri11medeiros@gmail.com*

**Resumo:** Os hábitos pouco saudáveis durante a adolescência podem incidir diretamente no aumento dos riscos para doenças na vida adulta, incluindo os distúrbios e lesões bucais, como a cárie, doença periodontal e má oclusão. Nesse contexto, destaca-se a área de Odontohebiatria, responsável por inserir o adolescente em um programa educativo, preventivo e curativo em Odontologia, contribuindo para melhora da autoestima e qualidade de vida desses indivíduos. O objetivo desse estudo é relatar a experiência do Projeto de Extensão Clínica de Adolescentes da UFJF, em funcionamento desde 1999, visando discutir suas atividades e desdobramentos na formação profissional dos discentes. Os acadêmicos realizam atendimento clínico semanal supervisionado, de cerca de 40 a 100 pacientes por período letivo, detectando a necessidade de tratamento odontológico e viabilizando a resolução dos problemas bucais existentes, principalmente alguns casos ortodônticos que não são contemplados nas clínicas de graduação. O projeto permite integrar a relação da Odontohebiatria com outras áreas da saúde, como a Medicina e a Psicologia, melhorando o entendimento do processo saúde/doença, a vivência da experiência do cuidado integral ao paciente e da humanização da profissão. Além do atendimento odontológico, há a capacitação e discussão acerca dos temas de Odontohebiatria, através da discussão de casos clínicos, seminários, preparo de material educativo/preventivo e ações multiprofissionais, voltadas para as necessidades sociais, fortalecendo as iniciativas de humanização da assistência à saúde. Conclui-se que, além de prestar serviços aos residentes da macrorregião de Juiz de Fora, o projeto contribui no aperfeiçoamento da formação dos discentes de Odontologia, ampliando sua visão no atendimento aos adolescentes.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Odontohebiatria. Extensão universitária.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) – UFJF

## **Bibliografia:**

BRONDANI, B. *et al.* The effect of dental treatment on oral health-related quality of life in adolescents.

**Clin Oral Investig**, v. 22, n. 6, p. 2291-2297, 2018.

CONTO, F. A extensão universitária na faculdade de odontologia. **Em Extensão**, v.12, n.2, p.100-108, jul./dez. 2013.

CORDEIRO, A. B. N. F. *et al.* Odontohebiatria em saúde pública. **Adolesc Saude**, v.5, n. 3, p. 6-12, jul./set. 2008.

CUNHA, I. P. *et al.* Self-perceived dental treatment need among adolescents: A hierarchical analysis.

**Community Dent Oral Epidemiol**, v. 48, n. 2, p. 130-136, 2020.

FÄGERSTAD, A.; WINDAHL, J.; ARNRUP, K. Understanding avoidance and non-attendance among adolescents in dental care – an integrative review. **Community Dent Health**, v. 33, n. 3, p. 195-207, 2016.

GONZAGA, M. G. *et al.* Problemas bucais relacionados ao sistema estomatognático em adolescentes: experiência extensionista. **Rev Ciênc Ext**, v.11, n.3, p.94-102, 2015.

MORAES, S. L. D. *et al.* Impacto de uma experiência extensionista na formação universitária. **Rev Cir Traumatol Buco-Maxilo-Fac**, v.16, n.1, p. 39-44, jan./mar. 2016

SAIANI, R. A. S. *et al.* Odontohebiatria: uma nova especialidade na odontologia. **Rev Odontol Univ Cid São Paulo**, v.20, n.1, p.60-65, jan./abr. 2008.

## Projeto “Intervenção Precoce para Lactentes de Risco” da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)

**Giovanna Affonso<sup>1</sup>, Isabella Polo Monteiro<sup>2</sup>, Roberta Jéssica Silva Pires<sup>3</sup>,  
Bruna Mayra Silva Roberta<sup>4</sup>, Elaine Leonezi Guimarães<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Programa de Residência  
Multiprofissional em Saúde*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Curso de Fisioterapia*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Curso de Fisioterapia*

*<sup>4</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Curso de Fisioterapia*

*<sup>5</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Fisioterapia  
Aplicada*

*giovannaaffonso1998@gmail.com*

**Resumo:** Os avanços na neonatologia têm proporcionado menor mortalidade e maior sobrevida aos lactentes de risco, no entanto, isso tem causado um aumento progressivo no número de lactentes com atrasos no desenvolvimento neurosensório-motor. Com base nisso, objetivou-se o projeto, buscando acompanhar o desenvolvimento dos lactentes considerados de risco, e intervir quando necessário, nos dois primeiros anos de vida. A execução do projeto foi iniciada em 2010 sob a coordenação da Profa. Dra. Elaine Leonezi Guimarães, com atendimentos individuais duas vezes por semana. Os atendimentos acontecem no Ambulatório de Pediatria da UFTM e a equipe de atendimento é composta por discentes do curso de Fisioterapia e Residência Multiprofissional em saúde com supervisão da docente criadora do projeto. Durante os atendimentos são realizadas avaliações mensais, e intervenções fisioterapêuticas específicas para cada fase do desenvolvimento do lactente. E, ainda, orientações para os responsáveis darem continuidade ao processo de intervenção, compartilhando a responsabilidade centrada na família e nas necessidades do lactente. Já foram acompanhados pelo projeto 400 lactentes, o que reforça a importância do mesmo devido ao alto número de crianças que requerem um acompanhamento especializado.

**Palavras-chave:** Lactente. Desenvolvimento. Intervenção Precoce.

**Financiamento:** Programa de Bolsa/PROEXT-UFTM

### **Bibliografia:**

GUIMARÃES, E. L.; TUDELLA, E. Immediate Effect of Training at the Onset of Reaching in Preterm Infants: Randomized Clinical Trial, **Journal of Motor Behavior**, v. 47, n. 6, p. 1-15, 2015.

WANG, Y. *et al.* AIMS baby movement scale application in high-risk infants early intervention analysis.

**European Review for Medical and Pharmacological Sciences**, v. 20, n. 16, p. 3447-3451, 2016.

## **Avaliação da saúde cardiometabólica e promoção da prática de atividade física nos distritos rurais de Governador Valadares**

**Yara de Oliveira Cândido Silva<sup>1</sup>, Thatiane Cordeiro Pacheco<sup>1</sup>, Andressa Oliveira Silva Pimenta<sup>1</sup>, Livia Vilela Barros<sup>1</sup>, Diego Alves dos Santos<sup>2</sup>, Andréia Cristiane Carrenho Queiroz<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares, Instituto de Ciências da Vida*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-graduação em Educação Física*

*yaracandi@yahoo.com.br*

**Resumo:** A cidade de Governador Valadares – MG enfrenta diversos desafios causados pelo rompimento da barragem de Fundão da mineradora Samarco em Mariana – MG, que afetou e afetará a saúde de milhares de pessoas em toda a bacia do Rio Doce, com efeitos de curto, médio e longo prazo (MILANEZ; LOSEKANN, 2016). Nos distritos da zona rural a situação se agrava ainda mais devido à dificuldade de acesso a serviços médicos e assistência humanitária. Grande parte dos projetos de extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora – campus Governador Valadares é voltada para o atendimento as pessoas residentes na área urbana da cidade. O presente projeto de extensão tem o objetivo de avaliar a saúde cardiometabólica, estimular e proporcionar condições para a adoção de estilo de vida ativo, visando a melhoria da saúde da população residente nos distritos rurais de Governador Valadares. O projeto ocorre em parceria com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Até o presente momento, já foram realizados 249 atendimentos durante eventos de saúde realizados em 14 distritos rurais. Os atendimentos são compostos por medidas de pressão arterial, peso, altura, circunferência de cintura e glicemia casual. Além disso, durante os eventos de saúde a população recebe informações educativas sobre doenças crônicas e adoção de um estilo de vida ativo, e participa de aulas práticas com exercícios de alongamentos, aeróbicos e recreativos. Espera-se que esse projeto auxilie na promoção do bem-estar físico e mental da população atendida.

**Palavras-chave:** Atividade física. Doenças Crônicas. Zona rural. Desastre de Mariana.

**Financiamento:** Fapemig (Processo: APQ 00133-14), CNPq (Processo: 432314/2016-4), PROEXT – Ministério da Educação, CAPES, PROEX-UFJF, PROGRAD-UFJF.

### **Referência Bibliográfica:**

MILANEZ, B.; LOSEKANN, C. **Desastre do Vale do Rio Doce: antecedentes, impactos e ações sobre a destruição.** Rio de Janeiro: Fólio Digital – Letra e Imagem, 2016.

## **Ações de saúde nas comunidades rurais de Braúnas e Lagoa da Pedra, Alto Jequitinhonha – Minas Gerais**

**Renata Luiz Ursine<sup>1</sup>, Ana Caldeira de Barros<sup>1</sup>, Ana Carolina Souza Silva<sup>1</sup>, Diego Augusto Silva Oliveira<sup>2</sup>, Eliane de Araújo<sup>3</sup>, Harriman Aley Moraes<sup>1</sup>, Isabella de Souza Carlos<sup>4</sup>, João Victor Leite Dias<sup>1</sup>, Rafaella Torres Pires<sup>5</sup>, Herton Helder Rocha Pires<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde/Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Ambiente*

*<sup>2</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Faculdade de Medicina, Medicina*

*<sup>3</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde/Departamento de Nutrição, Nutrição*

*<sup>4</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde/Departamento de Fisioterapia, Fisioterapia*

*<sup>5</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Faculdade de Medicina do Mucuri, Medicina*

*reursine@gmail.com*

**Resumo:** As comunidades rurais de Braúnas e Lagoa da Pedra estão localizadas na margem direita do rio Jequitinhonha, a aproximadamente 100 km da cidade de Diamantina. O primeiro contato com as comunidades ocorreu em 2014, com o projeto de mestrado de Barros (2016), quando foi observada a importância do plantio de alimentos, coleta de frutas nativas e pesca nas lagoas temporárias do Jequitinhonha para o autoconsumo, o que contribuía para a segurança alimentar nas comunidades. Neste projeto também foi verificado que as parasitoses intestinais e hipertensão arterial listavam entre os principais agravos à saúde dos moradores. Em 2019 voltamos à comunidade com o objetivo de realizarmos ações voltadas à avaliação nutricional e alimentar dos moradores e rastreio de doenças crônicas. Foi realizada a avaliação nutricional e antropométrica dos moradores, bem como aferição da pressão arterial e teste de glicemia capilar nos mesmos. Participaram das ações 49 moradores, dos quais nove apresentavam hipertensão arterial (três homens; seis mulheres), e oito glicemia acima dos valores de referência



(três homens; cinco mulheres). Os participantes receberam orientações sobre o preparo dos alimentos e alimentação saudável com base na realidade socioeconômica da comunidade. Também foram feitas comunicações aos serviços de saúde para o acompanhamento ambulatorial em Atenção Primária para os casos em que se verificaram indícios de hipertensão arterial e de hiperglicemia. O envolvimento da comunidade nas ações mostrou a necessidade de atenção à saúde nesta comunidade, alguns participantes mencionaram que foi à primeira oportunidade de orientação nutricional e mudança no estilo de vida.

**Palavras-chave:** População rural. Avaliação Nutricional. Doença Crônica.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de extensão e Cultura da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

### **Bibliografia:**

BARROS, A.C. **Braúnas e Lagoa da Pedra: questões socioambientais e de saúde de comunidades rurais no entorno do Parque Nacional das Sempre Vivas, Diamantina, Minas Gerais.** Dissertação (Mestrado em Saúde, Sociedade e Ambiente) – Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal dos Vales dos Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina, p.129. 2016.

## Jovens multiplicadores em ações de prevenção das IST/HIV/AIDS

**Rebeca Nascimento dos Santos Mascarenhas, Bruna Prates Lopes Brasil, Jamile Mendes da Silva Santos, Laís Silva Ribeiro, Lilian Conceição Guimarães de Almeida**

*Universidade Federal da Bahia/Escola de Enfermagem/Enfermagem  
rebecanascimento@hotmail.com*

**Resumo:** Atentas ao cenário de vulnerabilidades as IST/HIV/Aids vivido pelos grupos jovens no Brasil, e a possibilidade de potencialização deste pelo contexto de pandemia da covid-19, a comunidade acadêmica pensa na reorganização de suas práticas. Esse trabalho tem por objetivo: relatar a experiência de graduandas de enfermagem na proposição de um curso de extensão virtual em prevenção de IST. A proposta do curso foi construída a partir das ações, anteriormente, desenvolvidas pelo projeto de Extensão Bonde Universitários, considerando o aumento das IST entre a população jovem, a ementa incluiu temáticas como vulnerabilidade individual, social e programática, das principais infecções que acometem a população jovem, prevenção, manejo e estratégias de enfrentamento destas. Após a estruturação do curso, foi feita divulgação nas redes sociais, selecionando 30 estudantes secundaristas e de ensino superior entre 16 e 23 anos. As aulas foram virtuais, incluindo atividades síncronas em plataformas virtuais e assíncronas. Foi utilizada metodologia ativa, incluindo games virtuais, redes sociais, filmes, convidados externos do movimento social e profissionais da Rede de Atenção Especializada. Os jovens em sua maioria tinham conhecimento incipiente sobre as temáticas, sobretudo no que tange o manejo das IST, contudo a partir das atividades foi observada a ampliação do aprendizado. A experiência de promover um curso de extensão virtual exigiu responsabilidade e dedicação dos envolvidos alunos, docente e graduandas. A promoção de um curso com temas ainda estigmatizados na sociedade tornou essa experiência desafiadora, mas gratificante por percebemos que houve muita procura e interesse entre os cursistas.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Cursos de Capacitação. Prevenção de Doenças

**Financiamento:** Universidade Federal da Bahia

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico – HIV Aids**. Brasília, 2018.

## Graduandas de enfermagem e pessoas que vivem com HIV compartilham saberes

**Rebeca Nascimento dos Santos Mascarenhas, Bruna Prates Lopes Brasil, Jamile Mendes da Silva Santos, Jéssica Damasceno de Santana, Lilian Conceição Guimarães de Almeida**

*Universidade Federal da Bahia/Escola de Enfermagem/ Enfermagem  
rebecanascimento@hotmail.com*

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de graduandas de enfermagem durante as rodas de conversas com pessoas vivendo com Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) em um Centro de Referência. A ideia de realizar a atividade extensionista surgiu a partir do interesse das estudantes em se aproximar do movimento social organizado e compartilhar saberes de interesses do grupo. Foram promovidos encontros semanais de fevereiro/2018 a março/2019 e participaram além das graduandas e pessoas vivendo com HIV, os profissionais de saúde e estudantes de outras Instituições de Ensino Superior que realizavam atividades práticas no serviço de referência para Infecções Sexualmente Transmissíveis, em Salvador-Bahia. Os participantes acordaram uma agenda de discussões sobre a epidemia do HIV, grupos vulneráveis, mandala da prevenção, diagnóstico e medidas de enfrentamento ao vírus a partir das responsabilidades individuais e coletivas. As experiências dessas pessoas e suas percepções sobre os diversos temas, como necessidades de saúde, estigma, vulnerabilidades e perspectiva de futuro, foram importantes para pensar as práticas assistenciais que favoreçam informação e acesso à saúde para essa população. Além das rodas de conversa, os encontros extrapolaram o espaço do serviço e o grupo avançou para ações nas ruas. A parceria incluiu a realização de atividades educativas com disponibilização de preservativos e *cards* informativos. A interação favoreceu o aprendizado mútuo, desenvolvimento pessoal e profissional das estudantes, sensibilizou graduandas sobre a importância do acolhimento, escuta ativa, desconstrução de estigmas e aproximação de sujeitos com histórias de vida repletas de lutas, vitórias para além do HIV.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Enfermagem. HIV. Saúde pública.

**Financiamento:** Sem financiamento

### **Bibliografia:**

AYRES, J. R. de C. M; *et al.* Risco, vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção da saúde. **Tratado de saúde coletiva**, 2009.

## Imunização precoce contra H1N1 em complexos prisionais: subsídios para enfrentamento do SARSCoV-2

Ana Luisa Santos Bizinoto<sup>1</sup>, José Henrique Barbosa Souza<sup>2</sup>, Marcos Antônio Pontes de Aguiar<sup>3</sup>, Marcos André de Matos<sup>4</sup>

<sup>1, 2</sup>*Pontificia Universidade Católica de Goiás, ECISS, Enfermagem*

<sup>3, 4</sup>*Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem*

*bizinotoanal@gmail.com*

**Resumo:** Os Vírus Influenza ocasionam Síndromes Respiratórias Agudas (SRA) de alta transmissibilidade, particularmente em locais de aglomeração como Unidades Prisionais. Não obstante, a vacinação tem conseguido conter os surtos e as formas graves da doença, além de minimizar os diagnósticos diferenciais de outros vírus que causam SRAG, como o SARSCoV-2. Descrever experiência exitosa de projeto extensionista de vacinação para H1N1 em Complexos Prisionais do Estado de Goiás durante a pandemia de covid-19. Relato de experiência vivenciado por equipe de projeto de extensão durante a vacinação de Indivíduos Privados de Liberdade em março de 2020. Após discussão com o Comitê de Enfrentamento covid-19 Penitenciário e Secretaria de Saúde do Estado, o projeto conseguiu antecipar a vacinação H1N1 para os IPL. Consoante a isso, tal sustentáculo garantiu a vacinação em larga escala de 5.700 indivíduos desse grupo vulnerável. Ademais, na oportunidade realizou-se educação em saúde em relação a medidas de biossegurança na prevenção de SRA, em especial a covid-19 que acabara de ser considerada uma Emergência de Saúde Pública Mundial. Diferentemente de outros anos, observou-se baixíssima resistência em receber a vacina, visto que as orientações sobre a imprescindibilidade da imunização a fim de prevenir as síndromes e as formas graves das doenças apresentou-se como razão da alta adesão. Conclui-se que o projeto foi extremamente exitoso, à medida que o número de casos de síndrome gripais foi baixo, bem como as formas graves da covid-19. Sugere-se avaliar o impacto da vacinação precoce nesses indivíduos e relacionar a vacina com as formas graves da doença.

**Palavras-chave:** Síndrome Respiratória Aguda Grave. Imunização Influenza. Prisioneiros.

**Financiamento:** Sem Financiamento.

**Bibliografia:**

ARAÚJO, K. L. R. *et al.* Fatores associados à Síndrome Respiratória Aguda Grave em uma Região Central do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4121-4130. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.26802020>. Acesso em: 30/11/2020. ISSN 1678-4561. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.26802020>.

VICTOR, J. f. *et al.* Fatores associados à vacinação contra Influenza A (H1N1) em idosos. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 57-64, 2014.

## Atividades da Saúde do Homem da Liga Acadêmica da Saúde da Família e Comunidade: um relato de experiência

Paloma Gomes De Melo Bezerra<sup>1</sup>, Layanne da Silva Carvalho<sup>2</sup>, Lorraine Pereira Nobre<sup>2</sup>, Mariana Lôbo Moreira<sup>2</sup>, Josenaide Engracia dos Santos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Graduanda em Fonoaudiologia na Universidade de Brasília*

<sup>2</sup>*Graduanda em Farmácia na Universidade de Brasília*

<sup>3</sup>*Docente de Terapia Ocupacional na Universidade de Brasília*

*gomespaloma42@gmail.com*

**Resumo:** Os agravos relacionados ao sexo masculino são considerados problemas de saúde pública e com isso, o tema obteve espaço no âmbito acadêmico, institucional e social propiciando novas reflexões e propostas. A saúde é um direito social básico que deve ser garantido por todos, nesse sentido, deve-se ressaltar a importância da atenção integral à saúde do homem, assim como a criação de políticas nacionais para garantir a aproximação aos serviços de atenção à saúde.

**Objetivos:** Apresentar a atividade “Roda de conversa sobre Saúde do Homem”, uma vez que esse assunto é de grande relevância e pouco discutido, mesmo antes da pandemia.

**Métodos:** Trata-se de um relato de experiência sobre a atividade de promoção à saúde inserida no projeto “Liga da Saúde da Família e Comunidade na Promoção a Saúde da Universidade de Brasília em tempos de covid-19”, desenvolvido pela Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade da Universidade de Brasília (LASFAC-UNB).

**Resultados:** O palestrante abordou sobre a prevenção do Câncer de Próstata e seus fatores de risco, sintomas, diagnóstico, sendo esclarecido o Antígeno Prostático Específico e o Toque Retal e o tratamento. No final da atividade, o palestrante destinou para esclarecimento dos questionamentos.

**Conclusão:** A atividade alcançou efeitos positivos pelas respostas do formulário aplicado. Todavia, esse tema deveria ser mais propagado para que o público masculino esteja mais atento com a sua saúde e se sinta confortável para discutir sobre o assunto, visto que a maioria das integrantes dessa atividade eram mulheres.

**Palavras-chave:** Saúde do Homem. Política de Saúde. Atenção Primária à Saúde.

**Financiamento:** Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (FINATEC)

## **Bibliografia:**

ALVES, A. D. N. *et al.* Access of first contact in the primary health care: An evaluation by the male population. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [s. l.], v. 23, p. 1-14, 2020.

BRASIL. **Política Nacional de Atenção Integral À Saúde Do Homem.** Uma ética para quantos? [s. l.], v. XXXIII, n. 2, p. 81–87, 2009. Disponível em: [http://www.americanbanker.com/issues/179\\_124/which-city-is-the-next-big-fintech-hub-new-york-stakes-its-claim-1068345-1.html](http://www.americanbanker.com/issues/179_124/which-city-is-the-next-big-fintech-hub-new-york-stakes-its-claim-1068345-1.html) %5Cn<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15003161> %5Cn<http://cid.oxfordjournals.org/lookup/doi/10.1093/cid/cir991> %5Cn<http://www.scielo.cl/pdf/u>

**Ações desenvolvidas pelo projeto de extensão:  
“Basquetebol em cadeira de rodas: inclusão, saúde e cidadania”,  
no período da pandemia, por meio das TDICs**

**Naiara Pereira Caixeta de Campos<sup>1</sup>, Carolina de Fátima Guimarães<sup>2</sup>, Jalusa Andreia Storch Díaz<sup>3</sup>, Leomar Cardoso Arruda<sup>4</sup>, Maria Paula Machado<sup>5</sup>, Rebeca Soares de Miranda<sup>6</sup>, Rodrigo Soares da Costa<sup>7</sup> Lana Ferreira de Lima<sup>8</sup>**

*<sup>1,3,4,6,7,8</sup>Universidade Federal de Catalão, Unidade Acadêmica de Biotecnologia,  
Curso de Educação Física*

*<sup>2</sup>Técnica Administrativa, Universidade Federal de Catalão, Pró-Reitoria de  
Graduação*

*<sup>5</sup>Acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de  
Catalão*

*naiaracampos\_13@outlook*

**Resumo:** A pandemia do covid-19 provocou a necessidade de a Universidade readequar as ações de extensão, e, para a manutenção destas, uma das alternativas viáveis tem sido a utilização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs). Este trabalho objetiva relatar as ações desenvolvidas no período da pandemia, por meio das TDICs, para continuidade do Projeto de Extensão: “Basquetebol em Cadeira de Rodas: Inclusão, Saúde e Cidadania”. Em agosto de 2020, por meio das TDICs, definiu-se quatro frentes de trabalho para a retomada da ação de extensão: 1) reuniões semanais de planejamento pela equipe executora, via *Google Meet*; 2) aulas semanais de atividades físicas orientadas por meio do aplicativo *WhatsApp*, para quinze participantes do projeto, com duração de quarenta minutos cada; 3) constituição de um grupo terapêutico com encontros quinzenais, via *WhatsApp*, entre os participantes do projeto; 4) *webinars* mensais, por meio do *StreamYard/YouTube*, tratando de temas sobre: esporte adaptado, capacitismo e deficiência. A plataforma *Google Meet* possibilitou reuniões dos membros da equipe executora para planejamento, avaliação e retomada das atividades com os participantes da ação de extensão, via aplicativo *WhatsApp*, porém, ocorreu baixa adesão destes últimos tanto às aulas quanto aos encontros terapêuticos.



ticos. Nas *webinars*, disponíveis na plataforma *You Tube*-Lafage-UFCAT, realizadas de setembro a novembro de 2020 com um público de oitenta participantes. Conclui-se que as TDICs possibilitaram continuidade do projeto no período da pandemia, a partir de adequações por parte da equipe gestora e dos participantes, porém enfrenta dificuldades para garantir maior adesão destes últimos nas ações oferecidas por meio remoto.

**Palavras-chave:** Pessoa com Deficiência. Esporte Adaptado. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Pandemia.

**Financiamento:** Programa de Bolsas de Extensão e Cultura (PROBEC) – Edital 1 PROEC/UFCAT n.01/2020

### **Bibliografia:**

BRASIL. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, **promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo**, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 26 ago. 2009.

CARDOSO, V.D. A Reabilitação de pessoas com deficiência através do desporto adaptado. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis-SC, v.33. n.2. p.529 -539. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v33n2/17.pdf>. Acesso em: 26 ago.2020.

COSTA, A. M. da; WINCKLER, C. A Educação Física e o Esporte Paralímpico. In: MELLO, M. T. de; WINCKLER, C. **Esporte paralímpico**. São Paulo: Atheneu, 2012. p. 15-20.

COUTINHO, N. F. **Basquetebol na escola da iniciação ao treinamento**. 3ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.

PEDRINELLI, V. J.; NABEIRO, M. A prática do esporte pela pessoa com deficiência na perspectiva da inclusão. In: MELLO, M. T. de; WINCKLER, C. **Esporte paralímpico**. São Paulo: Atheneu, 2012. p. 21-25.

## Projeto de Extensão como propulsor de experiências na Atenção Primária à Saúde

**Bruna Nunes Vidal<sup>1</sup>, Alessandra Andrade Alves<sup>2</sup>, Jéssica Sá Furtado<sup>1</sup>, Keyza Loyanne da Costa Silva<sup>2</sup>, Lisa Oliveira da Conceição<sup>2</sup>, Thauanne Aparecida de Paulo Mendes<sup>4</sup>, Vanessa Gomes de Souza Corrêa<sup>1</sup>, Josenaide Engracia dos Santos<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, Curso de Terapia Ocupacional*

*<sup>2</sup>Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, Curso de Enfermagem*

*<sup>3</sup>Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, Curso de Farmácia*

*<sup>4</sup>Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia, curso de Fisioterapia*  
*brunanunes.unb@gmail.com*

**Resumo:** A Atenção Primária à Saúde é porta de entrada do Sistema Único de Saúde e visa um atendimento à saúde descentralizado e integral. Desta forma, é importante que os profissionais, desde a graduação, vivenciem uma aproximação com esse espaço de forma a compreender suas dinâmicas, demandas e relações com a comunidade e território.

**Objetivo:** Relatar a experiência e a importância dos projetos de extensão e como esses podem contribuir para Atenção Primária, comunidade e formação dos futuros profissionais de saúde.

**Métodos:** O Projeto de Extensão Saúde Integral promove a interlocução das atividades acadêmicas de ensino e de pesquisa em um processo em que os acadêmicos realizam visitas domiciliares para acompanhamento de pacientes supervisionados pela professora responsável em parceria com a UBS da região.

**Resultados:** O projeto de extensão Saúde Integral desenvolve atividades na comunidade do Sol Nascente, proporcionando aos estudantes a prática direta com os usuários e familiares da região. São realizados acolhimentos e atendimentos domiciliares de forma interdisciplinar pelos estudantes de Enfermagem, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Farmácia e Saúde Coletiva. O projeto contribui com a conjuntura de saúde de toda a comunidade, proporciona redução de danos, promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, tratamento e reabilitação.

**Conclusão:** O projeto saúde integral possibilita aos alunos estarem na comunidade lidando com os profissionais da atenção primária, conhecendo os processos

de trabalho da Unidade Básica de Saúde e acompanhando os pacientes, aprendem sobre a dinâmica do território, realizam um trabalho interdisciplinar e conseguem promover saúde e bem-estar para a população.

**Palavras-chave:** Atenção Primária. Extensão. Integral. Unidade Básica de Saúde. Comunidade.

## Grupo Maternando 2020: cuidado contínuo em tempos de pandemia

**Fernanda Galvão Gonçalves Moreira al Khouri, Janaína Garrido Angeli,  
Edymara Tatagiba Medina, Santra Cristina Borges**

*UERJ, Enf/Departamento Materno Infantil, Enfermagem*

*ferngalvao@gmail.com*

**Resumo:** A pandemia do novo Coronavírus colocou tudo em todos em pausa. Entretanto as gestações e desenvolvimento de bebês e crianças não puderam ser pausadas (MOUTA *et al.*, 2020). O Grupo Maternando, do projeto de extensão “Práticas Educativas e Formação Profissional em Enfermagem: Articulação Ensino-serviço” também não poderia ser interrompido (MEDINA, 2020). Em 2019 se tornou rede de apoio para gestantes e puérperas através de encontros presenciais no campus de enfermagem da UERJ e o desafio foi manter a rede de apoio no contexto da pandemia.

**Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicas e residentes de enfermagem obstétrica, no grupo de suporte a gestantes e puérperas durante a pandemia do covid-19.

**Método:** Relato de experiência sobre a transformação do grupo presencial em remoto através do aplicativo *WhatsApp* (HOGA; ABE, 2000). Iniciou em março de 2020 tornando-se ferramenta de produção de cuidado 24 horas por dia. A equipe foi formada pela coordenadora do projeto, bolsista e voluntárias graduandas e residentes de enfermagem obstétrica. As gestantes foram recrutadas através do cadastro dos encontros presenciais e de encaminhamentos das redes sociais.

**Resultados:** As principais demandas das participantes foram sobre amamentação, cuidados com o bebê, apoio nas intercorrências, parto e nascimento, alívio da dor no trabalho de parto, demandas de trabalhos educativos presenciais (MEDINA *et al.*, 2019).

**Conclusão:** O grupo no aplicativo permitiu a manutenção do vínculo, a troca de experiências e indicando caminhos possíveis. Através deste grupo, pudemos dar sequência ao Grupo Maternando e não desassistir essas mulheres durante o isolamento social.

**Palavras-chave:** Gestação. Enfermagem. Enfermagem obstétrica. Mídias sociais. Práticas educativas.

## **Financiamento:**

## **Bibliografica:**

HOGA, L. A. K.; ABE, C. T. Relato de experiência sobre o processo educativo para a promoção da saúde de adolescentes. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 34, n. 4, p. 407–412, dez. 2000.

MEDINA, E. T. **Projeto de Extensão – Práticas educativas e formação profissional em enfermagem**, 2020. Disponível em: <https://peforma.com.br/>. Acesso em: 28 nov. 2020.

MEDINA, E.T.; SILVA, S.C. de S.B.; AGUIAR, Z. A. de S. **Guia Prático para Enfermeiros: Assistência Pré-Natal**. 2a ed. São Paulo: Perse, 2019.

MOUTA, R. J. O. *et al.* Contribuições da Enfermagem Obstétrica para o cuidado seguro às parturientes e aos neonatos no contexto da pandemia COVID-19. **Research and Development**, v. 9, n. 8, p. e27985362–e27985362, 20 jun. 2020.

## A utilização de recursos audiovisuais para educação em saúde em Hipertensão Arterial Sistêmica: experiência de extensão em contexto de pandemia do covid-19

**Daniele Mamédio de Andrade<sup>1</sup>, Letícia Lany de Miranda Medeiros<sup>1</sup>, Érica Pereira Alves<sup>1</sup>, Amanda Alana de Miranda Alves<sup>1</sup>, Taciana da Costa Farias Almeida<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF). Discentes do curso de Enfermagem*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Unidade Acadêmica de Enfermagem (UAENF). Docente do curso de Enfermagem.*

*danieleandrade300791@gmail.com*

*taciana.costa@professor.ufcg.edu.br*

**Resumo:** Os dispositivos tecnológicos oferecem recursos audiovisuais que podem contribuir para o ensino-aprendizagem e educação em saúde na Atenção Primária. Nessa perspectiva, o projeto de extensão intitulado “Agentes Comunitários de Saúde no âmbito da Pandemia do covid-19: capacitar para transformar a população de pessoas com hipertensão arterial em agentes populares de saúde” desenvolveu ações de educação com Agentes Comunitários de Saúde (ACS), confeccionando recursos audiovisuais (*folders* e vídeos educativos) sobre Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) para que os ACS divulgassem entre os usuários, via redes sociais, e esses se tornem agentes populares em saúde, especialmente, neste contexto de pandemia. Este relato objetiva descrever a experiência das extensionistas na produção e divulgação de materiais educativos audiovisuais, com os ACS. Durante os meses de agosto a dezembro de 2020, aconteceram reuniões semanais, com duas horas de duração, através da plataforma *Google Meet*, envolvendo extensionistas, ACS e a docente, com discussões sobre HAS, de acordo com demandas dos ACS. No decorrer do projeto, as extensionistas produziram, a partir de recursos disponíveis na *web*, *folders* e vídeos educativos, os quais foram divulgados nas redes sociais digitais (*Instagram* e *WhatsApp*) pelos ACS e pelas próprias extensionistas. Notou-se que as estudantes adquiriram experiência na utilização de recursos audiovisuais e HAS que tornaram mais lúdicas a aprendizagem e a interação *on-line* com os ACS, e com os usuários das comunidades.

A experiência da extensão acadêmica conferiu maiores oportunidades de interação com profissionais e usuários, assim como disseminação de temáticas relevantes em HAS para a saúde.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Recursos Audiovisuais. Agentes Comunitários de Saúde.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Campina Grande. PROPEX/UFCG.

### **Bibliografia:**

CARNEIRO, A. C. L. L. *et al.* Educação para a promoção da saúde no contexto da atenção primária. **Rev Panam Salud Publica**, v. 31, n. 2, p. 115-20. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/rpsp/2012.v31n2/115-120/pt>. Acesso em: 28 nov. 2020.

TEIXEIRA, E. Tecnologias em Enfermagem: produções e tendências para a educação em saúde com a comunidade. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**, v. 12, n. 4, p. 598, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/12470/8458>. Acesso em: 23 nov. 2020.

## Boletim Epidemiológico – uma estratégia de Comunicação em Saúde no enfrentamento da covid-19

**Pâmella Buenos Aires Domingues<sup>1</sup>, Karoline Amaral Coimbra<sup>2</sup>, Susana Martins Silva Costa<sup>3</sup>, Bruno Augusto Maciel Guedes<sup>4</sup>, Fábio Alessandro Pieri<sup>4</sup>, Fernanda Venturato Roquim<sup>4</sup>, Andréia Cristiane Carrenho Queiroz<sup>5</sup>, Peterson Marco de Oliveira Andrade<sup>2</sup>, Alexandra Paiva Araújo Vieira<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares, Programa de Pós Graduação Ciências Aplicadas à Saúde*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares, Instituto de Ciências da Vida, Departamento de Fisioterapia, Fisioterapia*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares, Instituto de Ciências da Vida, Departamento de Medicina, Medicina*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares, Instituto de Ciências da Vida, Departamento de Ciências Básicas da Vida*

*<sup>5</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares, Instituto de Ciências da Vida, Departamento de Educação Física, Educação Física  
pamellabuenosaires@hotmail.com*

**Resumo:** A covid-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2 e descoberta no final de 2019, apresenta um variado espectro de manifestações clínicas<sup>1</sup>. Reconhecida como pandemia, pela Organização Mundial de Saúde, em março de 2020, tem demandado muitos esforços no seu enfrentamento. A divulgação de boletins epidemiológicos (BEs), importante forma de comunicação em saúde, ganhou destaque com a pandemia através de publicações periódicas por órgãos governamentais<sup>2</sup>. O Eixo Epidemiológico do Programa de Extensão COVID ZERO da UFJF/GV, tem como objetivo divulgar a situação epidemiológica da covid-19 em diferentes territórios, para a comunidade acadêmica e sociedade civil, através de BEs, como estratégia de enfrentamento à pandemia. Para a confecção destes, foram coletados dados públicos disponibilizados nas plataformas oficiais, organizados utilizando o Excel e analisados. Os BEs também trazem abordagem direta e de fácil entendimento de informações relacionadas à doença, obtidas através de revisões bibliográficas. Entre agosto e novembro de 2020 foram divulgados 4 BEs. As edições abordaram: cenário epidemiológico do Brasil, de



Minas Gerais, Governador Valadares e outros municípios; diagnóstico laboratorial e medidas não farmacológicas como, distanciamento físico e medidas de proteção individual. Os BEs foram amplamente divulgados para comunidade civil e acadêmica da UFJF, Secretaria Municipal de Saúde de Governador Valadares e Superintendência Regional de Saúde. O Programa foi convidado a apresentar os BEs nas reuniões do Comitê Macrorregional Leste, a cada edição. Esse formato de comunicação contribui para divulgação de informações de qualidade, combate às *fake news* e na conscientização quanto à gravidade da doença e importância do cuidado.

**Palavras-chave:** Covid-19. Boletim epidemiológico. Comunicação em saúde. Epidemiologia. Extensão universitária.

**Financiamento:** Ministério Público do Trabalho, Trem Maker, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo UFJF, Faculdade de Engenharia da UFJF, Ecoville Valadares.

### **Bibliografia:**

BRASIL. **Guia de Vigilância Epidemiológica Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019.** Ministério da Saúde. Brasília, Disponível em [https://portalarquivos.saude.gov.br/images/af\\_gvs\\_coronavirus\\_6ago20\\_ajustes-finais-2.pdf](https://portalarquivos.saude.gov.br/images/af_gvs_coronavirus_6ago20_ajustes-finais-2.pdf). Acesso em: 30 nov. 2020.

## **‘O Corpo Expressa’: Relato de experiência sobre uma roda *on-line* de Movimento Vital Expressivo**

**Stephanie de Carvalho Maia, Paula Luciene Joaquim Pereira; Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa, Renata Flávia Abreu da Silva, Andressa Teoli Nunciaroni**

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/ Departamento de Enfermagem de Saúde Pública  
stephaniecm Maia@edu.unirio.br*

**Resumo:** As Práticas Integrativas e Complementares (PICS) são estratégias de cuidado que contribuem para a garantia do direito ao acesso aos serviços, à promoção da saúde e à geração de espaços de convivência e bem-estar. No período da pandemia da covid-19, as PICS têm sido consideradas essenciais para a superação dos desafios impostos pelo distanciamento social. Dentre as PICS, destaca-se o Sistema Rio Aberto/ Movimento Vital Expressivo, cujo objetivo é despertar a vivência de novas maneiras de se mover; de perceber como o corpo se expressa; e se relaciona com o outro e com o ambiente. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma roda de Movimento Vital Expressivo como parte do Projeto de Extensão (PROEX/UNIRIO) “Integração corpo e mente: o Movimento Vital Expressivo como prática integrativa de promoção à saúde na Atenção Primária”. Para a formação da roda, limitou-se número de inscritos a fim de promover proximidade e vínculo entre os participantes. A roda prevê seis encontros semanais *on-line* performados entre 12/11/2020 e 17/12/2020, com 2 horas cada, via *Google Meet*. Já foram realizados 3 encontros, com a presença de 12 participantes, incluindo uma bolsista, uma voluntária e a orientadora/instrutora da prática. As atividades estão sendo capazes de proporcionar aproximação entre os participantes, autoconhecimento e autocuidado. Dessa forma, observa-se a criação de espaço pleno de novos modos de se mover, com experimentação das sensações que esses movimentos despertam, aliado ao cuidado à saúde física e mental.

**Palavras-chave:** Terapias Complementares. Promoção da Saúde. Saúde mental. Autocuidado. Medicina Integrativa.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – UNIRIO, Bolsa de extensão-PIBEX.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS.** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 28/11/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude\\_3ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf). Acesso em: 28 nov. 2020.

PALCOS, M. A. **Del cuerpo Hacia la Luz**, 1ª Ed. Buenos Aires, Argentina: Kier, 2011.

## Teleconsultas de Enfermagem para mulheres com câncer de mama durante a pandemia da covid-19: Uma ação de cuidado

Taiane Saraiva Freitas<sup>1</sup>, Caroline Engster da Silva<sup>1</sup>, Rafaella Isadora Peres Ihongues<sup>1</sup>, Eliane Goldberg Rabin<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Departamento de Enfermagem, Enfermagem*  
*taiane@ufcspa.edu.br*

**Resumo:** A extensão “Sistematização e Implantação da Consulta de Enfermagem Ambulatorial para Mulheres com Câncer de Mama” visa desenvolver habilidades e competências profissionais na assistência integral a mulheres com câncer de mama, suas famílias e toda a rede de apoio, por meio da consulta de enfermagem. Frente ao cenário decorrente do vírus da covid-19 foi preciso adequar o cuidado de enfermagem. As teleconsultas surgiram como uma alternativa para continuar o cuidado a distância, pois a telenfermagem possibilita proteger pacientes e profissionais da exposição ao novo coronavírus (OHANNESSIAN *et al.*; CAETANO *et al.*, 2020). O objetivo se desenvolve através da escuta ativa e acolhimento às demandas das pacientes, proporcionando apoio a saúde mental, essencial durante o isolamento, fortalecendo o vínculo enfermeira-paciente, disponibilizando as orientações necessárias e suporte durante o tratamento. Nos prontuários foram apresentados dados subjetivos e Diagnósticos de Enfermagem (DE), ligados a NIC (intervenções de enfermagem) e NOC (descrição do resultado atual/resultado desejado). Também foram aplicadas Práticas Integrativas Complementares e semanalmente, via *WhatsApp*, foram enviadas dicas para um estilo de vida saudável. As teleconsultas possibilitaram perceber a rotina e os sentimentos das mulheres no enfrentamento do câncer de mama, durante a pandemia. A cada atendimento evidenciou-se o empenho das mulheres em melhorar a sua condição de saúde, relacionada a alimentação, autoestima e realização de exercícios físicos. Portanto, a teleconsulta de enfermagem tem sido essencial. O atendimento presencial não pode ser substituído por esta nova ferramenta, mas é uma forma de complementar o cuidado acolhendo as mulheres nesse momento atípico.

**Palavra-chave:** Teleconsulta. Câncer de mama. Enfermagem.

**Financiamento:** Programa de Bolsa de Extensão da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (PROBEXT UFCSPA 2020), sob EDITAL PROEXT Nº 13, DE 08 DE OUTUBRO DE 2019.

### **Bibliografia:**

CAETANO, R. *et al.* Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela covid-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, jun. 2020.

OHANNESSIAN, R. *et al.* Global Telemedicine implementation and integration within health systems to fight the covid-19 pandemic: a call to action. **JMIR Public Health Surveill**, Toronto, v. 6, n. 2, abr. 2020. Disponível em: <https://publichealth.jmir.org/2020/2/e18810/>. Acesso em: 20 set. 2020.

## Uso de tecnologias e mídias digitais na elaboração de atividades de Educação Alimentar e Nutricional

**William Permagani Gozzi<sup>2</sup>, Maria Gabriella Ferreira Bastos<sup>1</sup>, Jéssica Aparecida de Souza<sup>1</sup>, Cibelle Faria Machado Coutinho<sup>1</sup>, Isabella Maria Pascoal Brigagão<sup>1</sup>, Mariana Santos Silva<sup>1</sup>, Tábatta Renata Pereira de Brito<sup>1</sup>, Bruno Martins Dala Paula<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Alfenas, FANUT, Nutrição*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Alfenas, Ciências Biológicas (Bacharelado)*

*william.gozzi@sou.UNIFAL-mg.edu.br*

**Resumo:** Viver Bem a Nova Idade (VBNI) é um projeto de extensão registrado na Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) que visa contribuir com os hábitos alimentares de idosos participantes de atividades em grupo semanais. Todavia, devido ao isolamento social decorrente à covid-19, o grupo adaptou sua metodologia para superar os obstáculos e alcançar suas metas. O principal objetivo do VBNI é a promoção da qualidade de vida de idosos e da equipe de trabalho, por meio da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) de modo que estes atores possam repensar seus hábitos de saúde. No referido contexto, o grupo focou na interação e compartilhamento de relato de experiências, informações, saberes e conhecimentos por meio de redes sociais, como: *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*. Os materiais elaborados pela equipe consistiam em ilustrações informativas, áudios e vídeos, que foram baseados em fontes seguras e com linguagem acessível. Além disso, o VBNI promoveu de forma virtual, interações individualizadas com cada participante do grupo. Esta medida teve como objetivo aumentar a interação com os participantes, além de ser uma nova abordagem das ações em grupo e reunir informações e demandas para a continuação do projeto. Atualmente o projeto conduz dois grupos no *WhatsApp*, envolvendo mais de 50 idosos, junto a dezenas de usuários das outras redes sociais. Os participantes relatam satisfação e contentamento com a troca de conhecimentos e saberes. Assim, o projeto contribui com a qualidade de vida dos participantes por meio da EAN e da socialização virtual, mesmo em tempo de isolamento social.

**Palavras-chave:** Alimentação Saudável. Educação Nutricional. Materiais Didáticos. Nutrição; Saúde.

**Financiamento:** PROEX/UNIFAL-MG

**Bibliografia:**

## **Arte e conversa sobre a gravidez na adolescência: intervenção com adolescentes e seus novos vínculos com a família**

**Cecília Félix Coutinho Muniz, Aluska Gomes de Macedo, Maria Eduarda Dutra de Freitas Maia, Profa. Dra. Betânia Maria Oliveira de Amorim**

*Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Biológicas e Sociais, Psicologia*

*cecilia.f.coutinho@gmail.com*

**Resumo:** A gravidez se caracteriza como uma etapa singular na vida da gestante, e quando é estabelecido o laço afetivo, de familiares, companheiros, amigos e/ou parentes, esse vínculo pode significar um amparo relevante para essas mulheres, proporcionando uma rede de apoio nesse momento particular da vida da mulher que é representado por mudanças hormonais, psíquicas e corporais. No entanto, quando abordamos a gravidez na adolescência, essa vivência pode também, estar aliada as mais variadas formas de conflito. Dessa forma, nossa proposta de trabalho objetiva apresentar e discutir a utilização das PICS junto ao tema família, por meio de atividades educativas às gestantes assistidas pelo programa de pré-natal de uma UBSF da cidade de Campina Grande – PB. A intervenção utilizou os princípios formulados por Paulo Freire, aliados a matriz teórica da Educação Popular em Saúde e ao dispositivo terapêutico da arteterapia. Verificamos, após as intervenções, sentimentos ambíguos quanto ao processo de comunicação entre a mãe adolescente e a família, que oscila entre aceitação, alegria até tristeza e distanciamento afetivo. Por esse motivo, foi constatada a essencialidade, por parte dos educadores de saúde, da humanização do atendimento, principalmente quando observamos as vivências da gestação na adolescência. Nossa experiência nos permitiu, dessa forma, perceber a importância da realização de intervenções que promovam ações de suporte junto as adolescentes grávidas como uma via possível para que estas possam elaborar os conflitos, dúvidas e ansiedades que atravessam este momento singular de suas vidas.

**Palavras-chave:** Gravidez. Adolescência. Educação Popular. Arteterapia.

**Financiamento:** Próprio

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. **Definição de adolescência**. 2010.

COQUEIRO, N. F. *et al.* Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. **Acta Paul Enferm.** 2010. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n6/22.pdf>;

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Editora: Paz e Terra, 2019 – 67ed. Rio de Janeiro.

HOFFMANN, J.; MAXIMO, C. E. A Educação Popular em Saúde como dispositivo transformador das práticas da Rede de Atenção Psicossocial no município de Itajaí-SC. **Pesquisa práticas psicossociais**, São João del-Rei. 2019.

ILLICH, I. **A Expropriação da Saúde**, Brasil, v. 1, n. 2, p. 78-80, 1975.

MARANHÃO, T. A. *et al.* **Atitudes e Reações Familiares e Sociais diante da Gravidez na Adolescência**. Recife, 2018.



## **Ações produzidas pelo projeto de extensão CRIAÇÃO: vinculado ao Programa de Extensão – PICS UNIFAL-MG**

**Jéssica Garcez Gabricho, Adriana Teresa Silva Santos, Lais Alves da Silva, Larissa Alves Moreira Freire, Letícia Natsumi Koga, Suellen Andrade Pereira, Andréia Maria Silva Vilela Terra, Luciana Maria dos Reis**

*Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG, Instituto de Ciências da Motricidade, Fisioterapia*

*jessica.gabricho@sou.UNIFAL-mg.edu.br*

**Resumo:** Em 2019, foi criado o projeto de extensão CRIAÇÃO por uma demanda advinda dos responsáveis da Secretaria de Educação da cidade de Alfenas-MG, que visavam à necessidade do desenvolvimento de atividades extraescolares com as crianças portadoras de alterações cognitivas e comportamentais como o TDAH e o Autismo. Assim o projeto tem como objetivo principal proporcionar melhoria na qualidade de vida dos participantes, através da realização de atendimento biopsicossocial e interdisciplinar, às crianças com distúrbios cognitivos e comportamentais em idade escolar da cidade de Alfenas-MG.

**Método:** Em 2019 as atividades presenciais planejadas ocorreram uma vez na semana no campus Santa Clara da Universidade Federal de Alfenas – MG, e contavam com aulas de yoga, atividades psicopedagógicas e treinamento psicomotor com realidade virtual. Em 2020 o projeto passou por processo de transição devido à pandemia, e foram reformuladas, planejadas e adaptadas no formato virtual.

**Resultados:** Presencialmente foram realizadas um total de 28 sessões atendimento e no período da pandemia foram criados e postados vários materiais para divulgação nas mídias sociais por diversos profissionais como psicóloga, farmacêutica, nutricionista, pedagoga e fisioterapeuta, a fim de orientar as famílias das crianças durante esse período. Houve até o momento 236 visualizações.

**Conclusão:** O projeto CRIAÇÃO veio a contribuir para a melhora da qualidade de vida das crianças como também a sua condição biopsicossocial. Espera-se que ocorra diálogo entre alunos, professores e a sociedade no intuito de aprimorar e enriquecer o conhecimento prático e científico.

**Palavras-chave:** Infância. Alterações psicomotoras. Terapias complementares. Reabilitação.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da UNIFAL-MG

## **Bibliografia:**

CERRILLO-URBINA, A. J. *et al.* The effects of physical exercise in children with attention deficit hyperactivity disorder: a systematic review and meta-analysis of randomized control trials. **Child: Care, Health and Development**, v. 41, p. 779-788, 2015. DOI: 10.1111/cch.12255.

MELLO, A. M. S. R. **Autismo**: guia prático. 8 ed. São Paulo: AMA; Brasília: CORDE, 2016. 110 p.

TORRES, A. **Yoga, meditação e ayurveda no autismo**. 2017. Disponível em: <http://andriatorres.com/blog/2017/6/17/yoga-e-autismo>. Acesso em: 10 set. 2017.

## Promoção de saúde infantil em tempos de pandemia: um relato de experiência

**Sarah dos Santos Barbosa, Luany Tavares Faquini, Valéria de Oliveira,  
Mabel Miluska Suca Salas**

*Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares,  
Curso de Odontologia  
sara-mgh@hotmail.com*

**Resumo:** Nas crianças as ocorrências de doenças sistêmicas e bucais podem influenciar negativamente a saúde durante a fase adulta. Por isso, faz necessária intervenções em saúde para promover saúde bucal e geral de forma acessível alcançando mais pessoas. O objetivo do estudo é descrever as ações informativas realizadas na rede para promover a saúde geral e bucal de crianças na experiência extensionista. Trata-se de um estudo descritivo exploratório realizado por duas discentes de odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares, realizado de forma remota nas redes sociais: *Instagram/YouTube*, como parte do projeto de extensão “Criança-Sorridente” que tem público alvo crianças e pais/responsáveis. O intuito do projeto é abordar de forma criativa, dinâmica e explicativa temas relacionados a promoção e prevenção da saúde bucal/geral incluindo o atual cenário sanitário da covid-19. Como conteúdo digital, foram criados vídeos e publicações como jogos e brincadeira, postagens informativas baseadas em evidências científicas, realizadas de forma lúdica para obter maior interação com os usuários. Durante os 7 meses de desenvolvimento das atividades, observou-se que ocorreu uma grande interação do público com o conteúdo divulgado por meio de comentários, compartilhamento de informações, relato de experiência de seguidores. A ação extensionista apresenta desafios na forma remota para ter o alcance crescente do público alvo, em contrapartida é uma experiência importante para formação profissional e pessoal. Na atual situação sanitária, o uso de tecnologias remotas facilitou o compartilhamento de informações para promover a saúde das crianças beneficiando tanto o público-alvo quanto para os extensionistas.

**Palavras-chave:** Promoção de saúde. Infantes. Saúde bucal. Covid-19. Redes sociais.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão (PROEX- UFJF)

**Bibliografia:**

BARBOSA, T. S. *et al.* Qualidade de vida e saúde bucal em crianças e adolescentes: aspectos conceituais e metodológicos. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 283-300, 2010.

## Extensão universitária como facilitador da aprendizagem e aplicação da Teoria da Adaptação: relato de experiência

**Simone Paulino Ferreira Coimbra<sup>1</sup>, Beatriz de Oliveira Paula<sup>1</sup>, Danyelle Ribeiro da Silva e Silva<sup>1</sup>, Natalia Barbato Netto<sup>1</sup>, Sara Rodrigues Chagas<sup>1</sup>, Thamires de Oliveira Lopes<sup>1</sup>, Vitória Regina Aquino<sup>1</sup>, Rafael Oliveira Pitta Lopes<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé*

*<sup>2</sup>Doutor em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé  
simonepaulino02@gmail.com*

**Resumo:** A extensão universitária favorece a aprendizagem e aplicação de temáticas importantes para o processo formativo das diferentes carreiras profissionais. O conhecimento sobre o processo de enfermagem e suas diferentes teorias sustentadoras da prática se destaca como uma dificuldade durante a assistência. Diante disso, o desenvolvimento de propostas inovadoras seguindo a lógica do tripé universitário, pode proporcionar um modo eficaz no ensino teórico-prático do processo baseado em teoria.

**Objetivos:** Relatar experiências discentes na aprendizagem da teoria de adaptação de Roy e a aplicação de ações educativas, baseadas na teoria, para pessoas com Diabetes Mellitus (DM) em uma ação de extensão universitária.

**Metodologia:** Relato de experiência na vivência do projeto de extensão “Promovendo ações para adaptação, adesão e segurança medicamentosa na pessoa com doença crônica não transmissível”, vinculado a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), conduzido no município de Macaé-RJ desde (agosto/2018) até (outubro/2020). Foi conduzido um treinamento versando sobre as temáticas: teoria de adaptação de Roy, fisiopatologia do DM e aplicação de materiais de suporte para ações educativas. Após, foram realizadas ações educativas para adultos que convivem com DM atendidos pelo serviço.

**Resultados:** As atividades extensionistas realizadas proporcionaram uma leveza no processo e proximidade docente durante a aprendizagem da teoria de enfermagem. Favorecendo a experiência prática na formação profissional, além de implicações para um novo olhar sobre a enfermagem e o ser humano.

**Conclusão:** A extensão universitária demonstrou-se como facilitador para aprendizagem e aplicação da teoria da adaptação de Roy, para ações educativas voltadas às pessoas com diabetes mellitus.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Universidades. Ensino. Adaptação.

### **Bibliografia:**

NUNES, A.L.P.F; SILVA, M.B.C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal- Estar e Sociedade**. Barbacena, ano IV, n. 7, p. 119-133, julho/dezembro 2011.

MENESES, A.R.C. *et al.* Dificuldades dos acadêmicos de enfermagem na aplicabilidade da sistematização da assistência de enfermagem. **Rev fundam care on-line**. n. 1, v. 11, p. 181-185, janeiro/março 2019.

ROY, C. Key Issues in Nursing Theory. **Nursing Research**, n. 2, v. 67, p. 81-92, março/abril 2018.

## Desmistificando a sexualidade do idoso por meio de materiais educativos

Mariana Bezerra Teles, Leticia Abreu de Carvalho, Alessandra Aniceto Ferreira de Figueiredo, Brenda Nayara Carlos Ferreira, Maria Carolina Dantas Campelo, Maria Eloíza da Silva, Ideíze de Barros Medeiros, Iramara Lima Ribeiro, Maria Antônia Dantas e Silva Lopes, Mariana Pinheiro de Paiva Neta, Suelen Ferreira de Oliveira, Túlio de Araújo Lucena, Flavia Christiane de Azevedo Machado

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)*

*marianabteles@hotmail.com*

**Resumo:** Sexualidade de idosos é um tema fragilmente discutido. Ações de Educação Popular em Saúde (EPS) são fundamentais para modificar este paradigma. Almejou-se relatar a experiência da construção de materiais educativos sobre sexualidade de idosos voltados à EPS, desenvolvidos no projeto EduSaúde UFRN. Para isso, desenvolveu-se um estudo descritivo acerca da construção e divulgação, de outubro a novembro de 2020, de vídeo, folder e “card”, relativos à sexualidade na terceira idade. O tema foi escolhido por consenso da equipe pelo critério “originalidade”. A produção foi orientada por planilhas de monitoramento, onde identificava-se: público-alvo, objetivo, requisitos, responsável, prazo e situação – concluído, em execução, finalizado. Os materiais finalizados foram divulgados em *story* e *feed* do *Instagram* @eusaudeufrn. Curtidas, acessos, comentários expressaram a aceitabilidade das postagens. Os produtos abordaram: mudanças sexuais características da senescência; dicas para continuidade da vida sexual ativa; infecções sexualmente transmissíveis; reflexões sobre preconceitos sobre prática sexual por idosos, apresentando como público-alvo senis usuários de serviços públicos de saúde. Obteve-se boa interação no *Instagram*, com respostas às enquetes dos stories e curtidas no feed. Os integrantes do projeto desenvolveram habilidades de comunicação escrita e visual, de trabalho em equipe e de manuseio de aplicativos para produção de materiais informativos. A extensão alcançou papel social e educacional acadêmico, superando tecnicismos. Assim, os materiais buscaram desconstruir preconceitos acerca da sexualidade de idosos e divulgar informações para vivência plena da sexualidade, que é parte da identidade humana, e não restrita ao ato sexual em si.

**Palavras-chave:** Saúde do idoso. Sexualidade. Educação em saúde.

**Financiamento:** O Projeto que origina este relato de experiência é desenvolvido com recursos próprios dos participantes.

### **Bibliografia:**

ALENCAR, D. L. *et al.* Fatores que interferem na sexualidade de idosos: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 19, n. 8, p. 3533-3542, ago. 2014. FapUNIFESP (SciELO). DOI 10.1590/1413-81232014198.12092013.

FONTES, M. A.; REIS, J. B. G. Sexualidade na terceira idade: o que você precisa saber sobre o assunto? **Plenamente**, 2019. Disponível em: <http://plenamente.com.br/artigo.php?FhIdArtigo=248>. Acesso em: 30 de ago. de 2020.

UCHÔA, Y. S. *et al.* Sexuality through the eyes of the elderly. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 19, n. 6, p. 939-949, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). DOI 10.1590/1981-22562016019.150189.



## Conscientização dos hábitos alimentares e educação nutricional através de postagens em redes sociais para a população

Isabella da Silva Almeida<sup>1</sup>, Nelma Helena Freguglia Coutinho<sup>1</sup>, Mariana Oliveira Martins<sup>1</sup>, Caroline Pereira Xavier<sup>1</sup>, Patrícia Cândido da Silva<sup>1</sup>, Renato Moreira Nunes<sup>2</sup>, Lorena Simili de Oliveira<sup>3</sup>, Júlia Carneiro Almeida<sup>3</sup>

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Biológicas,  
Departamento de Nutrição*

*<sup>1</sup>Discentes do curso de Nutrição,*

*<sup>2</sup>Docente no Departamento de Nutrição,*

*<sup>3</sup>Nutricionista formada pela Universidade Federal de Juiz de Fora  
isabella.almeida@estudante.ufjf.br*

**Resumo:** Esta atividade é desenvolvida pelo Projeto de Extensão “Inova & Nutri – Nova Geração” da Universidade Federal de Juiz de Fora, que tem como objetivo produzir conteúdo sobre nutrição nas redes sociais, baseado em evidências. As informações divulgadas por este perfil não têm como objetivo substituírem um Nutricionista e não devem ser utilizadas como base para autodiagnóstico. As atividades foram realizadas *on-line*, preparados no *Google Drive* e publicadas no *Instagram* e *Facebook*. O projeto foi realizado, no ano de 2020, produzindo de cinco a duas publicações semanais ao longo de cinco meses e meio, com o total de 76 postagens baseados em artigos com uma média de fator de impacto de 8,54. Foram abordados múltiplos temas sobre nutrição, visando alcançar diferentes públicos. Após o início das postagens, observou-se uma progressão das métricas de visualizações da página, crescimento do número de seguidores e do engajamento, tendo um aumento de mais de 200 seguidores entre julho e novembro de 2020. A nova abordagem do projeto alcançou variados públicos, incluindo nutricionistas formados, estudantes e leigos de inúmeras regiões do país. Considera-se que os assuntos abordados são de extrema relevância para o campo da nutrição e saúde, o que possibilita o acesso a informações científicas respaldadas por um alto fator de impacto, 8,54 em sua média, assim como oferece orientações pertinentes à saúde e incentiva à construção de novos hábitos alimentares.

**Palavras-chave:** Informação. Nutrição. Redes Sociais. Saúde.

**Financiamento:** PROEX / UFJF

## **Bibliografia:**

VENTURELLI, M. J. **Propaganda na internet:** A responsabilidade sobre as dicas dos blogs da atualidade. 18 de junho de 2014. Universidade Federal de Juiz de Fora. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/4115/1/julianaventurellimonteiro.pdf>. Acesso em: 30 de agosto de 2017.

## **Projeto Mentres Brilhantes: influência das ações desenvolvidas no enfrentamento pessoal dos acadêmicos pertencentes ao grupo em período de pandemia**

**Amanda do Prado Gomes Moreira, Alexandra Goulart Silvério, Ana Laura Melo Nascimento, Bárbara Bianca Melo Toledo, Beatriz Fernanda Paiva Paula, Gabriel de Paula Rodrigues, Ihanael Ifanger, Ingrid Moreira Filgueiras, Larissa de Souza Silva, Mariany Oliveira de Souza, Leandro Araújo Fernandes, Daniela Coelho de Lima**

*Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Odontologia, Odontologia  
amanda.gomes@sou.UNIFAL-mg.edu.br*

**Resumo:** O isolamento social consequente da pandemia causada pelo vírus covid-19, impactou as relações interpessoais adoecendo psicologicamente grande parte da sociedade (LIMA, 2020). Adaptando-se à nova realidade, o Projeto de Extensão universitária intitulado Mentres Brilhantes reinventou suas atividades de forma remota utilizando uma série de ferramentas em seu perfil no *Instagram* (@mentresbrilhantes\_UNIFAL). Os membros se organizaram remotamente para arrecadar doações aos assistidos do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Alfenas/MG. Como a promoção da saúde mental é o objetivo principal do projeto, houve necessidade de direcionar a atenção à própria equipe. Sendo assim, analisando a situação de seus participantes sobre o enfrentamento pessoal no contexto atual, realizou-se um estudo que contou com a adesão dos 22 membros os quais responderam um formulário *on-line* que foi enviado por e-mail. Analisando os resultados, 45% dos membros afirmaram que as atividades trouxeram um sentimento de utilidade, especialmente em ações que contribuíram à comunidade. A programação proposta auxiliou 36,6% dos participantes a manter uma rotina por meio das atividades desempenhadas e das reuniões remotas quinzenais. Oito entrevistados afirmam que estes encontros virtuais geraram momentos de descontração e socialização. Para 27,27% dos integrantes, as ações contribuíram beneficemente para a saúde mental os mantendo ocupados e diminuindo crises de ansiedade. Ademais, por 18,18% dos discentes, foi citado que as atividades geraram aprendizados acerca da saúde mental e autoconhecimento. O estudo realizado concluiu que, mesmo o projeto trabalhando de forma remota, as atividades realizadas desempenharam um papel fundamental como mantenedoras de sanidade mental de seus membros.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Isolamento Social. Autocuidado.

**Financiamento:** PROBEXT – Ministério da Educação (MEC)

**Bibliografia:**

LIMA, R. C. Distanciamento e isolamento sociais pela covid-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, 2020.

## Programa Atenção Plena: a consciência para o aqui e agora: uma experiência de prática em período de pandemia

**Josiane Pasini, Ana Maria Jung de Andrade**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul*

*josiane.pasini@bento.ifrs.edu.br*

**Resumo:** Atenção Plena é o termo em português, originado de *mindfulness*, utilizado para designar a prática de atividades conscientes, utilizando a respiração como âncora para manter a atenção no momento presente. É uma prática cujos benefícios são comprovados na redução de sintomas de estresse e ansiedade. É direito de toda a população o acesso à práticas que promovam a integridade psíquica e emocional e a saúde emocional. O objetivo deste ensaio é relatar as ações do Programa Atenção Plena: a consciência para o aqui e agora, que é um programa de extensão executado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Bento Gonçalves. O Programa Atenção Plena foi elaborado e realizado durante a pandemia ocasionada pela covid-19. Semanalmente foram produzidos vídeos e textos orientando a prática de Atenção Plena, baseada no programa de oito semanas do livro *Atenção Plena – Mindfulness: Como encontrar a paz em um mundo frenético*, de autoria de Mark Williams e Danny Penman. Como resultados, tivemos boa aceitação da comunidade, a produção de materiais e legado institucional, divulgação sobre estratégias de cuidado em saúde e aproximação de outros profissionais com interesses correlatos. O formato virtual limitou o acompanhamento e avaliação individuais e sugerimos ampliar ações com novos projetos de pesquisa, ensino e extensão utilizando a metodologia e recursos apresentados de forma complementar.

**Palavras-chave:** *Mindfulness*. Respiração. Meditação. Ansiedade. Autoconsciência.

### **Bibliografia:**

WILLIAMS, M.; PENMAN, D. **Atenção Plena Mindfulness: Como encontrar a paz em um mundo frenético**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

## Diagnóstico clínico e histopatológico das doenças de boca

**Amanda de Andrade Silva; Rosana Mara Giordano de Barros; Chaiane Emilia Dalazen Botton; Kimberley dos Santos Moura Campos; Silvia Roberta Cieslak Sanches; Daniella Moraes Antunes**

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdade de Odontologia /  
FAODO*

*contatoamandand@gmail.com*

**Resumo:** O papel da Odontologia na promoção de saúde da população está fortemente relacionado à prevenção de doenças e tratamento de lesões estabelecidas, priorizando a qualidade de vida dos pacientes (MINISTÉRIO DA SAÚDE – MS – 1986). O projeto “Diagnóstico clínico e histopatológico das doenças de boca” visa ao atendimento humanizado dos pacientes com alterações e lesões na cavidade bucal e a aumentar o número de habilidades relevantes em indivíduos para trabalho em clínicas, docência e empreendedorismo, através da capacitação intelectual, técnica e ética dos participantes. Os pacientes serão acolhidos, examinados e tratados e/ou encaminhados a especialistas de diversas áreas. Parte importante é a realização de biópsia e análise histopatológica das lesões, com laudos emitidos no prazo de uma semana. Criado em 1990, as missões incluem o diagnóstico precoce e atendimento rápido e eficaz. Realiza-se desde o início do projeto o diagnóstico de lesões pré-malignas e malignas em estágio precoce, doenças infecciosas e doenças dermato-estomatológicas sistêmicas tratadas de forma multiprofissional. O projeto tornou-se referência, reconhecido por premiações de instituições e órgãos públicos nacionais. Recebe biópsias e pacientes de diversos estados do país e forma profissionais que preenchem a demanda do sistema público de saúde. De 2000-2019 foram atendidos 3913 pacientes, cujos casos contribuíram para pesquisa, na forma de artigos, trabalhos de conclusão de curso e trabalhos para eventos científicos. O material didático resultante do projeto é essencial na formação de material didático para as disciplinas curriculares e já colaborou para confecção de laminário em outro centro universitário.

**Palavras-chave:** Patologia. Doenças da boca. Capacitação Profissional.

**Financiamento:** PROECE- UFMS Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte – Fomento: R\$ 7.960,00

### **Bibliografia:**

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Reformulação do Sistema Nacional de Saúde:** relatório final. VIII Conferência Nacional de Saúde, Brasília, DF. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 17-21mar, 1986.

## Educação em Saúde para prevenção de arboviroses transmitidas pelo

*Aedes aegypti* no contexto da pandemia de covid-19

César Quadros Maia<sup>1</sup>, Karina Marjorie Silva Herrera<sup>2</sup>, Jaqueline Maria Siqueira Ferreira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina da Universidade Federal de São João del-Rei – Campus Centro Oeste Dona Lindu, Divinópolis-MG, Brasil. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão PIBEX UFSJ

<sup>2</sup>Doutora em Ciências da Saúde (Microbiologia) pela Universidade Federal de São João del-Rei – Campus Centro Oeste Dona Lindu, Técnica de Laboratório na Universidade Federal de São João Del-Rei – Campus Centro Oeste, Divinópolis-MG, Brasil

<sup>3</sup>Doutora em Ciências Biológicas (Microbiologia) pela Universidade Federal de Minas Gerais, Professora Associada da Universidade Federal de São João del-Rei / Campus Centro Oeste Dona Lindu (UFSJ/CCO) / Divinópolis-MG, Brasil  
cesar\_quadros@hotmail.com

**Resumo:** O aumento do número de casos de dengue, Zika e Chikungunya no Brasil com a circulação simultânea dessas três doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti* tem amplo impacto na saúde pública. Este fato evidencia a necessidade de implementação de estratégias educativas para a prevenção e controle dessas arboviroses. Assim, este trabalho é uma experiência com um Projeto de Extensão que teve como objetivo promover atividades de conscientização sobre esses arbovírus para alunos do ensino médio de Divinópolis-MG. Devido à situação de distanciamento social e ao cancelamento das atividades presenciais nas escolas por causa da pandemia de covid-19, este projeto foi feito remotamente. Um vídeo informativo sobre transmissão, sintomas, prevenção e orientações para busca de atendimento médico foi gravado, editado e enviado a 1.486 alunos de 10 escolas de ensino médio de Divinópolis-MG. Um formulário (*Google Forms*) foi feito para avaliação de aprendizagem e satisfação dos alunos. Após a realização da atividade, foi elaborado material informativo para o público-alvo e enviado às escolas participantes. Foi observado um aumento significativo no número de acertos em todas as questões e foi destacada a importância da apresentação do conteúdo e a qualidade metodo-

lógica. Mais de 98% dos participantes consideraram o conteúdo da apresentação importante. Nessa perspectiva, apesar dos desafios causados pela pandemia e pela situação de distanciamento social, a abordagem implementada foi considerada eficiente e apresentou resultados importantes no público-alvo, mostrando a importância da educação em saúde no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Extensão Universitária. Infecção por arbovírus.

**Financiamento:** Pró Reitoria de Extensão da Universidade Federal de São João del-Rei – PROEX/UFSJ. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Zika Vírus**. 2019. Recuperado de: <http://saude.gov.br/saude-dea-z/zika-virus>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Chikungunya: Manejo clínico**. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Dengue: diagnóstico e manejo clínico: adulto e criança**. 2016.

ESPÍNDOLA, M. B., GIANNELLA, T. R. Tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino de Ciências e da Saúde: análise das formas de integração de ambientes virtuais de aprendizagem por professores universitários. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 11, n. 2, 2018.



## Contribuições do PET-Saúde interprofissionalidade no contexto da pandemia: uma experiência nas redes sociais

**Julia de Lima Ferreira Nogueira<sup>1</sup>, Beatriz Almeida Machado<sup>2</sup>, Glaucimara Rigueete de Sousa Soares<sup>3</sup>, Vivian de Oliveira Sousa Corrêa<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ Macaé Professor Aloísio Teixeira, Curso de Graduação em Farmácia

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ Macaé Professor Aloísio Teixeira, Curso de Graduação em Nutrição

<sup>4</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ Macaé Professor Aloísio Teixeira, Curso de Graduação em Enfermagem

<sup>5</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ Macaé Professor Aloísio Teixeira, Curso de Graduação em Medicina

*julialimafnogueira@gmail.com*

**Resumo:** Com o desenvolvimento da comunicação interativa, as redes sociais dominaram a internet, através de postagens sobre assuntos diversos. A população mundial tem adentrado pelas mídias sociais e investido tempo nas relações virtuais. Devido ao potencial das redes sociais, o uso de aplicativos, como o *Instagram*, tem sido utilizado como ferramenta para promoção de saúde e conscientização dos cidadãos. Durante o isolamento social decorrente da pandemia de covid-19, um grupo do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/-Interprofissionalidade) em Macaé/RJ, utilizou o *Instagram* como ferramenta, com o objetivo de realizar ações extensionistas, através de postagens educativas e busca de troca com a comunidade. As publicações no perfil criado alcançaram 197 perfis no período de final de outubro à final de novembro de 2020. O contexto de pandemia e isolamento social ressaltou o uso do mundo virtual para as relações. Neste trabalho, verificou-se que, mesmo em um curto período de tempo, conseguiu-se alcançar um público composto por estudantes, membros de outros grupos do PET e profissionais, e espera-se que, analisando o engajamento das postagens e interagindo com os seguidores, obtenha-se maior compreensão do interesse e necessidade do público, de forma a atendê-los, nesse universo virtual.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade. Redes Sociais. *Instagram*. *You Tube*.

**Financiamento:** SGETS – Ministério da Saúde

## **Bibliografia:**

ANTUNES, M.; SILVA, C.; GUIMARÃES, M.C.; RABAÇO, M. Monitoramento de informação em mídias sociais: o e-Monitor Dengue. **TransInformação**, Campinas, v. 26, n. 1, p. 9-18, 2014.

GABARRON, E.; ARSAND, E.; WYNN, R. Social Media Use in Interventions for Diabetes: Rapid Evidence-Based Review. **Journal of Medical Internet Research**. v. 10, n. 11, 2018.

HSU, M.; ROUF, A.; ALLMAN-FARINELLI, M. Effectiveness and Behavioral Mechanisms of Social Media Interventions for Positive Nutrition Behaviors in Adolescents: A Systematic Review. **Journal of Adolescent Health**. v. 63, n. 5, p. 531- 545, 2018.

LaBARGE, G.; BROOM, M. Social Media in Primary Care. **Missouri Medicine**. v. 116, n. 2, p.106-110, 2019.

## **Relato de experiência do projeto de extensão: Atendimento multiprofissional ao pé de indivíduos com diabetes “Prevenção e autocuidado”**

**Caíque Neves Nunes, Camila Rocha Firmo, Danielle Guedes Andrade Ezequiel**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina, Serviço de Endocrinologia e Metabologia, Medicina  
caique.neves@medicina.ufjf.br*

**Resumo:** Mais de 400 milhões de pessoas, no mundo todo, possuem diabetes mellitus, uma das maiores epidemias em curso na atualidade. Entre suas várias complicações crônicas, a neuropatia diabética frequentemente está presente, sendo responsável por graus variáveis de incapacidade física, ocasionados principalmente pelo seu início silencioso, muitas vezes imperceptível. (SBD, 2020). O objetivo deste estudo é a divulgação de um material de qualidade, que possa levar orientações de cuidados com pés de indivíduos diabéticos. Trata-se de um relato de experiência dos alunos do projeto de extensão coordenado pela Prof<sup>ª</sup> Danielle Guedes Andrade Ezequiel. O livro eletrônico surgiu com o objetivo de orientar e dar continuidade ao cuidado, de forma remota, aos pacientes que são atendidos pelo serviço de Endocrinologia do HU-UFJF. O ebook foi construído com linguagem simples e objetiva; possui também vídeos ilustrativos baseados nas revisões mais recentes da literatura sobre os cuidados dos pés de pacientes com diabetes. Após finalizado, o material foi distribuído por redes sociais e aplicativos de mensagens com o intuito de alcançar o máximo de pacientes atendidos por telemedicina no período da pandemia, além daqueles indivíduos com diabetes e covid-19, matriciados pelo TeleCovid da UFJF. Espera-se elucidar a importância do autocuidado e prevenção de lesões nos pés dos indivíduos com diabetes, além de estabelecer uma rotina simples e efetiva. Acreditamos que neste período da pandemia, no qual o isolamento social tornou-se primordial, este material possa contribuir para a melhor gestão do cuidado com os pés dos indivíduos com diabetes.

**Palavras-chave:** Diabetes mellitus. Neuropatias diabéticas. Assistência integral à saúde.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora

**Bibliografia:**

## **Construção colaborativa de ações de educação em saúde voltadas para a população transgênero: uma proposta de integração com movimentos sociais LGBTQIA+**

**Pedro Henrique Mol Baião, Álvaro Zanon de Souza, Dhara Gonçalves Reis, Maria Luiza Bastos Vasconcelos, Luciana Souza Guzzo Costa, Carina Carvalho Silvestre, Larissa de Freitas Bonomo**

*Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares*

*pedromol95@gmail.com*

**Resumo:** Nos últimos anos a população transgênero tem ganhado reconhecimento e visibilidade no Brasil. Entretanto, o Brasil ainda segue na liderança de violência e assassinatos a essa população em todo o mundo. O acesso à saúde, o desrespeito ao nome social, a transfobia/travestifobia e a patologização são os obstáculos enfrentados. Ante ao exposto, o objetivo é relatar a construção e o planejamento das ações do projeto de extensão: “Saúde para todes: inclusão das pessoas transgênero no sistema público de saúde”. Este projeto foi contemplado a partir de um edital voltado a minorias, teve início em setembro/2020 e está sendo desenvolvido em uma cidade do leste mineiro. Semanalmente é executado o planejamento das atividades que serão realizadas com usuários transgênero e profissionais da saúde, com a mobilização do movimento LGBTQIA+. Formulários de rastreamento foram enviados para usuários transgênero e profissionais do SUS, para organizar oficinas de capacitação e educação em saúde, de forma colaborativa. Ainda, é proposto o diagnóstico de acesso à saúde por essa população, para o qual será empregada a realização de entrevistas individuais e grupos focais. Espera-se que os conhecimentos gerados e as mudanças iniciadas contribuam para proporcionar maior integração entre o ensino e o serviço de maneira a capacitar os profissionais para o atendimento às pessoas transgênero; informar à população transgênero e empoderá-la de seus direitos; promover a formação dos estudantes e docentes; e gerar subsídios para a sustentabilidade de ações dos movimentos sociais.

**Palavras-chave:** Pessoas transgênero. Acesso aos Serviços de Saúde. Sistema Único de Saúde.

**Financiamento:** UFJF-GV – PROEX

## **Bibliografia:**

BENEVIDES, B. G.; NOGUEIRA, S. N. B. Dossiê: assassinatos contra travestis brasileiras e violência e transexuais em 2019. [s.l.]: **Expressão Popular**, p. 84, 2019.

BENTO, B. Sexuality and trans experiences: From the hospital to the bedroom. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 17, n. 10, p. 2655–2664, 2012.

MAGNO, L. *et al.* Stigma and discrimination related to gender identity and vulnerability to hiv/aids among transgender women: A systematic review. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 4, 2019.

MONTEIRO, S.; BRIGEIRO, M. Experiences of transgender women/transvestites with access to health services: Progress, limits, and tensions. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, n. 4, 2019.

## **Avaliação cinético-funcional realizada em paciente com polineuropatia desmielinizante inflamatória crônica: relato de caso**

**Drielle Ildete Souza de Andrade, Hugo Miranda de Souza Corôa, Ana Beatriz Souza da Conceição, Isabela Natália de Souza Rêgo, Lucas Yuri Azevedo da Silva, Mellina Monteiro Jacob, Suellen Alessandra Soares de Moraes**

*Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Saúde, Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Curso de Fisioterapia.*

*drildete@gmail.com*

**Resumo:** A polineuropatia desmielinizante inflamatória crônica (PDIC) é uma desordem rara que afeta os nervos periféricos, tendo como alvo a bainha de mielina, ocasionando alterações na força, equilíbrio, destreza manual, mobilidade funcional, sensibilidade e qualidade de vida. Diante deste fato, o presente estudo objetivou descrever o caso de uma paciente com diagnóstico de PDIC e relatar a avaliação cinético-funcional realizada. Uma mulher com 25 anos de idade, diagnosticada com PDIC, foi avaliada e acompanhada por profissionais e acadêmicos de fisioterapia em um projeto de extensão da Universidade Federal do Pará. A paciente teve como manifestação inicial da doença o comprometimento funcional no uso de calçados que requerem a estratégia de garra; ocorrência de câimbras; parestesia no ante pé que se tornou progressivamente mais intensa, desequilíbrio em bipedestação e fraqueza muscular. No serviço de fisioterapia, a paciente foi submetida a avaliação cinético-funcional composta pelo teste de dinamometria manual, nove pinos, sinal de Froment, Timed up and go (TUG), Romberg e Romberg sensibilizado, teste de sensibilidade tátil, térmica, dolorosa e vibratória e questionário Short form 36 (SF-36). Com a execução da avaliação foi identificado que a paciente apresentou fraqueza manual em ambas as mãos, déficit de equilíbrio, diminuição da sensibilidade, com exceção da dolorosa, e índices baixos no SF-36. Portanto, concluímos que a avaliação realizada analisa as principais alterações funcionais presentes nessa doença, porém é necessário o acréscimo de outros testes para que a avaliação cinético-funcional seja mais completa.

**Palavras-chave:** Polineuropatia. Avaliação. Alterações funcionais.

**Financiamento:** Edital PROEX nº 01/2020 – UFPA

### **Bibliografia:**

MARKVARDSEN, L. H. *et al.* Resistance training and aerobic training improve muscle strength and aerobic capacity in chronic inflammatory demyelinating polyneuropathy. **Muscle & Nerve**, [S.L.], v. 57, n. 1, p. 70-76, 15 abr. 2017.

WESTBLAD, M. E. *et al.* Disability and health status in patients with chronic inflammatory demyelinating polyneuropathy. **Disability And Rehabilitation**, [S.L.], v. 31, n. 9, p. 720-725, jan. 2009.

## Projeto Alimentação Saudável: Ações ressignificadas para fortalecer uma responsabilidade social.

**Breno Samuel de Souza<sup>1</sup>, Baahra Gonçalves de Sousa<sup>2</sup>, João Gabriel Leão Sperancini Amaral<sup>4</sup>, Maíra Cabral Cezar Vieira<sup>3</sup>, Marcella Iara Penido da Silva<sup>1</sup>, Valéria Aparecida Bispo<sup>1</sup>, Renata Adriana Labanca<sup>1</sup>, Inayara Cristina Alves Lacerda<sup>1</sup>, Raquel Linhares Bello de Araujo<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Farmácia/Departamento de Alimentos*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Minas Gerais – Escola de Enfermagem/ Departamento de Nutrição*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Medicina*  
*Souzabreno858@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto de Extensão Alimentação Saudável é desenvolvido com estudantes de 7 a 9 anos de idade de uma escola pública municipal de tempo integral, em Belo Horizonte – MG. Assim como preconiza o Ministério da Saúde, o projeto tem como objetivo fortalecer as práticas de educação em saúde, através de oficinas presenciais que envolvem alimentação saudável, higiene, prática esportiva e imaginário. Além disso, como uma característica indissociável das ações de extensão, o projeto visa fortalecer as relações entre universidade e comunidade externa, fazendo que o conhecimento técnico e científico de qualidade dos extensionistas alcance a comunidade em geral, levando em consideração as características sociais e econômicas dos indivíduos. O caráter essencialmente presencial do Projeto teve que ser remodelado para atender às medidas de isolamento social implementadas para o controle da pandemia da covid-19. Diante disso, enxergou-se na elaboração de materiais digitais uma oportunidade para que as atividades não fossem interrompidas, por entendermos o importante impacto social do Projeto. Foram elaborados e depositados em plataformas digitais *podcasts*, vídeos de animação audiovisual, cartilhas e oficinas que serão materiais de suporte aos estudantes extensionistas quando as atividades presenciais forem retomadas. Dessa forma, o Projeto representa a possibilidade de levar conhecimento de qualidade às crianças, sua maioria em vulnerabilidade social, de forma leve e didática. Mesmo



em tempos de pandemia, o Projeto Alimentação Saudável está fazendo a diferença na vida desses infantes, sendo um meio para que se tornem protagonistas no processo de autocuidado, bem como no da comunidade em que estão inseridos.

**Palavras-chave:** Alimentação saudável. Informação em saúde. Ensino básico. Responsabilidade social.

**Financiamento:** PROEX UFMG.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde.** Departamento de Gestão e da Regulação do Trabalho em Saúde. Câmara de Regulação do Trabalho em Saúde. Brasília, 2006.

## Extensão universitária e o fortalecimento de vínculos na pandemia

**Ádna Caroline dos Santos Almeida<sup>1</sup>, Andreza Beatriz Mercês Lima<sup>1</sup>, Isabela Vila Verde Santana de Almeida<sup>1</sup>, Niltamara Tanrai Viana da Silva Almeida, Ivin Laís Medrado Costa<sup>1</sup> Inayara Oliveira de Santana<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/Centro de Ciências da Saúde, Bacharelado Interdisciplinar em Saúde*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Doutorado em Psicologia Social  
Adna\_caroline08@hotmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar parte das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão “Promoção e fortalecimento de vínculos sócio afetivos para crianças e jovens na perspectiva da Psicologia Social Comunitária”, no contexto da pandemia provocada pelo novo corona vírus (covid-19). Usando como base teórica e metodológica a Psicologia Social Comunitária (CAMPOS, 1999), objetivamos estimular a compreensão crítica da realidade social, o fortalecimento de potencialidades, e o desenvolvimento comunitário junto a crianças e jovens de um bairro periférico de Santo Antônio de Jesus-BA caracterizado por ter sua população de maioria negra e marcada por vulnerabilidades sociais. Com a pandemia, as atividades que antes eram feitas presencialmente passaram a ter novas configurações tendo que ser desenvolvidas de maneira remota. Inicialmente, criamos um grupo no *WhatsApp*, através do qual foi possível mantermos o contato com as crianças por meio de vídeos, áudios e imagens; distribuimos kits educativos contendo folhas de papel, giz de cera e dois jogos educativos confeccionados pela equipe do projeto. Um desses jogos foi um “Quiz” com perguntas sobre instrumentos musicais (que são de interesse das crianças) e sobre o corona-vírus; e também realizamos ligações telefônicas para conversar e brincar com as crianças. Essa experiência vem trazendo resultados positivos, mesmo com todos impactos da covid-19 no cotidiano das crianças (ARAÚJO, 2020), a maioria delas apresentaram bastante motivação e envolvimento com as atividades e com o contato. Essa experiência destaca o papel da extensão enquanto via na promoção de vínculos entre a comunidade e o corpo acadêmico.

**Palavras-chave:** Psicologia Social Comunitária. Vínculos. Extensão.

**Financiamento:** Bolsas de extensão (Pró-Reitoria de Extensão – PROEXT e Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis – PROPAAE)

### **Bibliografia:**

ARAÚJO, J. N. G. Infância e Pandemia. **Caderno de Administração**, Maringá, v. 28, Ed. Esp., p. 114-121, 2020.

CAMPOS, R. H. F. (Org.) **Psicologia Social Comunitária**: da solidariedade à autonomia. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

## *WhatsApp com idosos: Um relato de experiência no sudeste do Pará*

**Bárbara Bittencourt Nobre<sup>1</sup>, Elaine Ferreira Chaves<sup>2</sup>, Juliana Mota Salgado<sup>2</sup>, Leomara Vale de Amece<sup>3</sup>, Ana Cristina Viana Campos<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA, Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas, Psicologia*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA, Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas, Saúde Coletiva*

*<sup>3</sup>Centro Universitário Pitágoras de Marabá, Fisioterapia*

*<sup>4</sup>Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará-UNIFESSPA, Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas*

*Barbarabinobre@gmail.com*

**Resumo:** A educação em saúde faz-se necessária para efetividade da promoção da saúde direcionada a população idosa, especialmente durante a pandemia pelo novo coronavírus (BEZERRA; LIMA; DANTAS, 2020). O objetivo foi criar um grupo de *WhatsApp* para conversar com os idosos sobre envelhecimento e os cuidados com a saúde em tempos de pandemia. Este é um relato de experiência desenvolvido como parte das ações de extensão de 2020 da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia de Marabá (LAGGMA/UNIFESSPA). A liga criou um grupo de *WhatsApp* com os idosos residentes em Marabá e região denominado “Envelhecer é Viver”, inaugurado em 25 de junho de 2020. A ideia foi promover um contato diário com as pessoas idosas, desenvolvendo atividades que promovem o envelhecimento ativo e qualidade de vida. A divulgação foi realizada por vídeos, *folders* e chamadas nas redes sociais da liga (CAMPOS *et al.*, 2020). O grupo já teve mais de 90 participantes, pois algumas pessoas mais jovens que acessaram o grupo por curiosidade. Atualmente, o grupo conta com 67 participantes, destes 10 são colaboradores. As atividades são virtuais englobando informações científicas relevantes sobre envelhecimento e sobre o coronavírus, proposição e execução de atividades físicas e cognitivas e divulgação de eventos remotos. As atividades foram realizadas por meio de áudios, vídeos, enquetes, desafios e textos. Até o presente momento, o grupo tem sido uma experiência muito positiva tanto para a LAGGMA quanto para os idosos, que demonstram grande satisfação em realizar as atividades propostas, formando laços de amizade e troca de experiências.

**Palavras-chave:** Idosos. Pandemia. Educação em saúde. Envelhecimento Ativo.

## **Financiamento:**

## **Bibliografia:**

BEZERRA, P. C. L. LIMA, L. C. R. DANTAS, S. C. Pandemia da covid-19 e idosos como população de risco: aspectos para educação em saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.

CAMPOS, A. C. V. *et al.* **Envelhecimento e covid-19 no Pará**: as contribuições da LAGGMA para o enfrentamento da pandemia. as contribuições da LAGGMA para o enfrentamento da pandemia. 2020. Disponível em: <https://acoes-covid19.UNIFESSPA.edu.br/2-uncategorised/118-envelhecimento-e-covid-19-no-par%C3%A1-as-contribui%C3%A7%C3%B5es-da-laggma-para-o-enfrentamento-da-pandemia.html>. Acesso em: 30 nov. 2020.

## Brincar no hospital, o lúdico na clínica pediátrica: relato de experiência

Dayane Fernandes Franco<sup>1</sup>, Débora Costa Kind<sup>1</sup>, Thais Laet Santos<sup>1</sup>,  
Aline de Almeida Silva<sup>2</sup>, Naudia da Silva Dias<sup>2</sup>, Shaiana Vilella Hartwig<sup>3</sup>,  
Carolina Sampaio de Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Enfermagem. Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Departamento de Enfermagem

<sup>2</sup>Enfermeira. Mestre. Docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Departamento de Enfermagem

<sup>3</sup>Enfermeira. Doutora. Docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT. Departamento de Enfermagem  
dayanefrancof@gmail.com

**Resumo:** O brincar é uma atividade inerente à criança, é um direito assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A hospitalização infantil desencadeia repercussões negativas, como isolamento, queixas de dor, ansiedade e medo provocados pela restrição social e procedimentos invasivos. Brincar no hospital promove a redução desses sentimentos negativos e estimula a interação cuidador/cuidado.

**Objetivo:** Apresentar a experiência de um projeto de extensão que utiliza a brincadeira como estratégia para alívio de tensões.

**Método:** Trata-se de um relato de experiência com intuito de descrever a vivência do projeto de extensão “Brincar: O Melhor Remédio” realizado pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), em um hospital regional na clínica pediátrica.

**Resultados:** As atividades acontecem diariamente, por 2 horas, considerando a faixa etária e o perfil epidemiológico das crianças. Os bolsistas e voluntários passam pelos leitos convidando as crianças e seus acompanhantes a participarem das brincadeiras. Na brinquedoteca da clínica, atividades como jogos diversos, pintura com lápis de cor e tinta, teatro de fantoches, leitura de livros são desenvolvidas. As crianças interagem com o brinquedo, com outras crianças, e com os profissionais de saúde fortalecendo o elo e reduzindo o estresse situacional.

**Conclusão:** Despertar o senso lúdico, através do acesso ao brincar, propicia-se a todos os envolvidos o exercício prazeroso do viver e da convivência social. A troca de experiências entre os acadêmicos e a comunidade hospitalar constrói a base da formação profissional almejada pelo ensino, pesquisa e extensão.

**Palavras-chave:** Criança Hospitalizada. Ludoterapia. Humanização da Assistência.

### **Bibliografia:**

SILVA, D. O. *et al.* A importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil. **Rev enferm UFPE**, Recife, v. 12, n. 12, p. 3484-91, dez. 2018. Disponível em: <file:///C:/Users/user/Downloads/234923-129196-1-PB.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2020. <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a234923p3484-3491-2018>.

## Sorriso pantaneiro: assistência odontológica a comunidade Passo do Lontra

**Allyne Thomas Figueiredo, Emanuely Peres de Barros, Francielly Thomas Figueiredo, Rafael Aiello Bomfim, Jefferson José de Carvalho Marion, Luiz Massaharu Yassunomoto**

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, FAODO, Odontologia  
allyne.thomas@hotmail.com*

**Resumo:** Apesar das grandes conquistas associadas à saúde bucal nas últimas décadas, muitas pessoas, em especial as em estado de vulnerabilidade social, ainda tem a qualidade de vida afetada por problemas bucais como a cárie e a doença periodontal. Por esse motivo, o projeto de extensão “Sorriso Pantaneiro” visa dar assistência odontológica a comunidade ribeirinha do Passo do Lontra. Esse projeto tem como objetivo principal integrar a FAODO/UFMS a comunidade ribeirinha carente de recursos de assistência à saúde, em parceria com outros cursos da área, fornecendo atendimento interprofissional desses pacientes, com o objetivo de promover e restaurar a saúde dessa população. Em um final de semana por mês, um professor e mais quatro estudantes do último ano do Curso de Odontologia viajam para a base de estudos do pantanal (BEP), onde contam com uma estrutura com dois consultórios para realização dos atendimentos. As ações são de caráter preventivo e restaurador, totalizando em torno de 60 a 80 procedimentos por ação. Os públicos alvos são residentes na localidade, e visitantes que necessitem de atenção odontológica. O projeto colabora com a qualidade de vida de muitos pacientes desde 1989, com a sua criação e com atualização do modelo em 2005 ampliou seu alcance. Além disso, os atendimentos proporcionam aos estudantes uma formação completa no quesito planejamento e aplicação dos conhecimentos adquiridos para execução de procedimentos clínicos, uma exigência do mercado de trabalho, com perspectiva social e humana da profissão, num cenário diferente daquela existente nas clínicas na Faodo.

**Palavras-chave:** Prevenção Primária. Restauração Dentária Permanente. Odontologia Preventiva. Cárie Dentária.

**Financiamento:** Proece – Edital Proece/UFMS nº 43/2020 (PAEXT/2020) e Edital UFMS/Proece Nº 86.



### **Bibliografia:**

PEREIRA, S. M. Extensão universitária e trabalho voluntário na formação do acadêmico em Odontologia. **Arq. Odontol**, v.47, n. 2 Belo Horizonte, jun. 2011.

PASSOS-SOARES J. S. The impact of caries in combination with periodontitis on oral health-related quality of life in Bahia, Brazil. **J Periodontol**, v. 89, n. 12, p.1407-1417, 2018. doi:10.1002/JPER.18-0047

## A mídia como estratégia de Redução de Danos: A extensão integrada às redes

**Pedro Fortes de Azevedo Rangel, Bruna de Oliveira Bizarro, Ramires Milena Porto Costa, Beatriz de Freitas Salles, Beatriz Aceti Lenz Cesar, Keronlay da Silva Machado Simas**

<sup>1</sup>UFRJ – CFCH, Instituto de Psicologia

<sup>2</sup>CCS, Faculdade de Medicina, Departamento de Terapia Ocupacional

<sup>3</sup>IPUB, Faculdade de Musicoterapia

<sup>4</sup>IPUB, PROJAD

*pedrofarangel@gmail.com*

**Resumo:** Este Relato de Experiência objetiva descrever o trabalho realizado pela equipe do projeto de extensão Conexão RD, vinculado ao PROJAD/IPUB e ao Departamento de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina no contexto da pandemia do coronavírus. Temos como objetivo a promoção de cuidado a indivíduos que apresentam uso problemático de drogas a partir da perspectiva da redução de danos, através de atividades artísticas e culturais e ações itinerantes no território, que apostam na transformação dos cotidianos destes sujeitos. O isolamento social imposto pela pandemia interrompeu as atividades presenciais e o nosso principal dispositivo de ação junto ao nosso público alvo, os encontros proporcionados pela convivência. Diante deste cenário, fomos convocados a nos reinventar e buscar alternativas para a execução das nossas ações. Graças ao potencial ilimitado de abrangência das tecnologias digitais, pudemos expandir nossa atuação para um público ampliado, incluindo profissionais da saúde, estudantes e qualquer pessoa interessada em informações sobre redução de danos. Configuraram-se como as principais frentes de trabalho: a elaboração de um *podcast*, uma página no *Instagram*, e a participação em conjunto com os demais centros de convivência do estado do RJ na construção do Centro de Convivência Virtual, que se deu a partir da demanda de usuários da saúde mental. Diante desta experiência, compreendemos a importância de realizarmos ações ampliadas em redução de danos para um público mais heterogêneo. Descreveremos e analisaremos estes processos de trabalho e apresentaremos nossas reflexões acerca dos rumos da extensão universitária em face aos desafios da pandemia e do universo digital.

**Palavras-chave:** Redução do dano. Transtorno relacionado ao uso de substância. Saúde mental. Pandemia. Isolamento social.

**Financiamento:** Profaex – PR5 – Pró-Reitoria de Extensão UFRJ

**Bibliografia:**

## Programa de Telessaúde traz um diálogo entre os profissionais de saúde e a sociedade

**Luane Pinheiro Rocha, Joana Roesberg, Drielly Stefany Queiroz Delucca, Luana Fernandes e Silva, Leila Emanuelle Peixoto Nascimento, André Vitor Ferreira de Souza, Sara de Paiva Soares Berto, Eliane Marina Palhares Guimarães e Solange Cervinho Bicalho Godoy**

*UFMG, Escola de Enfermagem, Enfermagem*

*luanep@yaboo.com.br*

**Introdução:** Perante ao cenário de pandemia mundial, o uso das ferramentas de tecnologia em comunicação e informação tem auxiliado na melhoria da assistência e cuidados de saúde, por meio da troca de informações entre profissionais de saúde e a população. Dessa forma, visando à democratização do conhecimento para o combate às *fake news* e através de uma linguagem simples, o site do telessaúde foi criado a fim de proporcionar informações científicas sobre o novo coronavírus e poder esclarecer as dúvidas sobre saúde para população.

**Objetivo:** Relatar a criação de um ambiente virtual entre profissionais e a sociedade por meio de um site, contendo informações sobre o covid-19 e outras dúvidas sobre saúde em geral.

**Metodologia:** O site é dividido em 6 partes: início (tela de abertura da página); quem somos (nosso projeto, projeto telenfermagem, projeto telegestão, projetos vinculados e estamos na mídia); momento telessaúde (boletim informativo, *podcast*, *postcard*, materiais educativos e vídeos); perguntas frequentes e fale conosco.

**Resultados:** As perguntas mais frequentes realizadas pela população deram origem a criação dos jogos, posters e *podcasts*. Os *podcasts* apresentam um tema específico, seguindo uma programação, com uma linguagem própria e que permite ser acessado no Android ou no iPhone (iOS), podendo ser escutado pelo usuário no horário que desejar. Nos meses de maio e junho do ano de 2020, foram desenvolvidos dois boletins informativos, com ampla distribuição via e-mail para os alunos da UFMG e para os profissionais de saúde das unidades básicas de saúde de municípios de MG cadastrados pelo Programa Nacional de Telessaúde Brasil Redes.

**Considerações finais:** O site é uma ferramenta útil, de amplo e fácil acesso, que apresenta conteúdos de saúde embasados cientificamente, conseguindo orientar de forma simples, direta e assertiva a população em geral.

**Palavras-chave:** Telessaúde. Educação em saúde. Telenfermagem. Enfermagem.

**Financiamento:**

### **Bibliografia:**

CEZAR, D. M. *et al.* Percepciones de los médicos sobre la educación a distancia y la contribución de la especialización en Salud de la Familia. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 23, p. e180037, 2019.

GODOY, S. C. B.; GUIMARÃES, E. M. P. Teleconsultoria e videoconferencia como estrategia de educação permanente para a equipe da saúde da família. **Cogitare Enfermagem**, v. 1, p. 20, 2015.

GUIMARÃES, E. M. P.; GODOY, S. C. B. Telenfermeiria. In: SANTOS, A.: FERNANDEZ, A. (Org.). **El desarrollo de latelesaluden América Latina**: un enfoque inicial. 1ed. Santiago: CEPAL, 2013, v. 1, p. 377-384.

UFMG. **Telessaúde na Escola de Enfermagem da UFMG**, 2020. Disponível em: <https://telessaudeufmg.wixsite.com/eeufmg>. Acesso em: 30 de novembro de 2020.

## **Vivência do Ambulatório de Educação Nutricional Infantil (AMENUTI) via rede social em virtude da pandemia**

**Caleb Ribeiro, Amanda Corrêa da Rosa, Luisa Bittencourt de Aquino Fernandes Dias, Luise Brandeburgo Gaio, Vitória de Resende Salles, Vitória Tondo Santini, Wanessa Maria da Silva, Yara Maria Franco Moreno, Daniela Barbieri Hauschild**

*Universidade Federal de Santa Catarina/ Centro de Ciências da Saúde,  
Departamento de Nutrição, Programa de Educação Tutorial de Nutrição da UFSC  
calebribeiro@outlook.com*

**Resumo:** A crescente prevalência de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade representa grande preocupação em todo o mundo. Os hábitos alimentares nesse período afetam o desenvolvimento físico e cognitivo e tem consequências na vida adulta. Em razão disso, membros do Programa de Educação Tutorial (PET) de Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), planejaram a estruturação de um ambulatório com atividades de educação alimentar e nutricional para auxiliar no tratamento e prevenção da obesidade em crianças e adolescentes. No entanto, devido a pandemia, foi necessário readequar as estratégias, e, portanto, criou-se o perfil na rede social *Instagram* para compartilhamento de conhecimentos técnicos e científicos visando a promoção de uma alimentação saudável. O público-alvo eram crianças e adolescentes com obesidade, pais e responsáveis e o público em geral que tivesse interesse pelo assunto. Foram escolhidos temas relacionados com obesidade e alimentação infantil e as publicações foram elaboradas com base em materiais de referência científica, para serem abordados em quatro grupos de postagens, sendo elas: “Você Sabia?”, “Dicas AMENUTI”, “Receitas da Semana” e “Como Envolver a Criança no Processo de Alimentação”. A partir disso, espera-se que seja possível proporcionar ações de educação alimentar e nutricional para crianças e adolescentes da comunidade externa e interna da UFSC, de forma acessível e gratuita, por meio de postagens em redes sociais, com o intuito de instruir a população acerca da importância de hábitos alimentares saudáveis e auxiliar no tratamento e prevenção da obesidade e de outras doenças crônicas não-transmissíveis.

**Palavras-chave:** Educação Alimentar e Nutricional. Obesidade. Promoção em Saúde. Ambulatório Infantil.

**Financiamento:** Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) por meio de bolsas concedidas ao Programa de Educação Tutorial (PET)

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. Ministério da Saúde, Brasília, 2 ed., 1. reimpr., 2014. Disponível em [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia\\_alimentar\\_populacao\\_brasileira\\_2ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf). Acesso em: 30 nov. 2020.

RAMOS, F.P.; SANTOS, L.A.S.; REIS, A.B.C.R. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 11, p. 2147-61, 2013. Disponível em

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2013001100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013001100003&lng=en&nrm=iso)

Acesso em: 30 nov. 2020.

VIANA, V.; SANTOS, P. L.; GUIMARAES, M. J. Comportamento e hábitos alimentares em crianças e jovens: Uma revisão da literatura. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 9, n. 2, p. 209-231, 2008.

## **Adaptação de brincadeiras aquáticas para crianças com deficiência visual: um relato de experiência**

**Matheus Luiz de Sousa, Rebeca Albino Rezende da Silva, Beatriz Lacerda, Bruna de Fatima Mundim Silva. Orientador: Suraya Gomes Novais Shimano**

*Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Fisioterapia Aplicada*

*mattheussousae@gmail.com*

**Resumo:** A fisioterapia aquática (FA) visa trabalhar em prol de ganhos funcionais, viabilizando um correto desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) da criança. A criança com deficiência visual enfrenta diversas barreiras para o seu DNPM e a FA é um excelente caminho para superá-las. Com isso, o objetivo desta ação extensionista foi adaptar brincadeiras aquáticas para crianças com deficiência visual. As ações extensionistas ocorreram no Instituto dos Cegos Brasil Central (parceiro do Programa PROMOVER) na cidade de Uberaba-MG. A crianças tinham entre 07 e 11 anos (8 crianças) e as sessões de FA ocorreram no período de março a dezembro de 2019. O primeiro desafio aos alunos de fisioterapia foi estudar e adaptar os brinquedos (usando alto-contraste de cores, inclusão de objetos musicais, adaptação das superfícies com diferentes texturas). O segundo adaptar as brincadeiras, incluindo exercícios complexos foram utilizados como caça ao tesouro (lançar alguns objetos com diferentes formas e texturas na piscina e as crianças, após comando auditivo do apito para iniciar a atividade, procurar o maior número de objetos; feirinha (pegar objetos de texturas iguais e colocar em um balde); corrida com obstáculos (bastões como barreiras). Foram adaptados comandos verbais e táteis para todas as brincadeiras. Pela faixa etária das crianças (fase competitiva), era sempre proposta uma competição entre grupos para maior motivação. Foi observado um DNPM pela melhora do equilíbrio, lateralidade, velocidade de marcha, altura de saltos, condicionamento cardiorrespiratório, orientação espacial, além da socialização. Estes benefícios trazem maior autonomia, segurança e melhora da qualidade de vida para as crianças.

**Palavras-chave:** Brincadeiras. Deficientes visuais. Fisioterapia aquática.

**Financiamento:** PIBEX/PROEXT/UFTM



### **Bbliografia:**

MARQUES, M. Efeitos da fisioterapia aquática na deficiência visual: relato de caso. **Revista neurociências**, [s. l.], v. 23, ed. 1, p. 136-142, 2015.

RAMOS, V. A. C.; BESTILLERO, M. C.; NAKANAMI, C. R. Influence of head posture on the visual acuity of children with nystagmus. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**. v.77 n.1 p.8-11, 2014.

## **Captação de recursos para doações do Programa de Extensão “COVID ZERO: Prevenção da transmissão pelo Novo Coronavírus e medidas para o enfrentamento da pandemia” da UFJF | Campus GV**

**Marina Ferreira de Lima<sup>1</sup>, Alexandra Paiva Araújo Vieira<sup>2</sup>, Amanda Oliveira Santos<sup>3</sup>, Andréia Cristiane Carrenho Queiroz<sup>4</sup>, Emílio Mafalda Oliveira<sup>5</sup>, Fábio Alessandro Pieri<sup>2</sup>, Peterson Marco de Oliveira Andrade<sup>1</sup>, Bruno Augusto Maciel Guedes<sup>2</sup>**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares, Instituto Ciências da Vida, Curso de Fisioterapia*

*Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares, Instituto Ciências da Vida, Departamento de Ciências Básicas da Vida*

*Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares, Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Ensino de Biologia*

*Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares, Instituto de Ciências da Vida, Departamento de Educação Física, Educação Física*

*Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares, Coordenação Administrativa, Direção Geral do Campus de Governador Valadares*

*marifdelima@outlook.com*

**Resumo:** No final de 2019 foi detectado o novo coronavírus (SARS-CoV-2) e devido à sua rápida disseminação, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu em março de 2020, a pandemia de covid-19 (OPAS, 2020). Com o objetivo de criar uma força tarefa para contribuir no enfrentamento da pandemia e nos impactos no município de Governador Valadares e região, foi elaborado o Programa de Extensão COVID ZERO, que conta com a participação de discentes, docentes e técnicos administrativos. Em decorrência da parceria com instituições públicas e privadas foram captados protetores faciais, produtos de limpeza e outros insumos destinados à ações de combate à doença. Inicialmente, foram selecionadas sete instituições filantrópicas na cidade para receber as doações. Essas instituições oferecem assistência multiprofissional e trabalham com o público dos grupos de risco, como idosos, crianças, pessoas com deficiências e dependentes

químicos. Além disso, foram distribuídos protetores faciais para instituições e secretarias de saúde de 56 municípios de Minas Gerais. Em Governador Valadares, os serviços da atenção primária, secundária e terciária foram atendidos com protetores faciais. Essas doações são fundamentais para a continuidade das atividades presenciais das instituições, as quais tiveram que se adaptar à nova situação, reduzindo o horário de permanência dos assistidos nas instituições e aumentando a higienização dos materiais utilizados e dos ambientes. Pretende-se através de parcerias, contemplar mais instituições com as doações, além de proporcionar treinamentos sobre uso correto do EPIs e descarte adequado do lixo, a fim de reduzir a propagação da covid-19.

**Palavras-chave:** covid-19. Extensão universitária. Assistencialismo. Impacto social. UFJF *campus* GV.

**Financiamento:** Ministério Público, Trem Maker, Ecoville Valadares, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFJF; Faculdade de Engenharia da UFJF;

### **Bibliografia:**

OPAS, 2020. **OMS afirma que covid-19 é agora caracterizada como pandemia.** Disponível em

[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812). Acesso em: 30 nov. 2020.

## Experiência da Live “Desafios para adaptação do *Diabetes Mellitus*” como estratégia para ação de extensão universitária

Sara Rodrigues Chagas, Beatriz de Oliveira Paula, Danyelle Ribeiro da Silva e Silva, Natalia Barbato Netto, Simone Paulino Ferreira Coimbra, Thamyres de Oliveira Lopes, Vitória Regina Aquino Freitas, Rafael Oliveira Pitta Lopes

*Universidade Federal do Rio de Janeiro campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira, Enfermagem e Obstetrícia*  
*sararchagas@gmail.com*

**Resumo:** O impacto da ação da extensão universitária na formação do estudante se constitui como uma base determinante à sua formação. Com a quarentena e o isolamento social, decorrentes da pandemia da covid-19, foi necessário que as ações de extensão fossem reinventadas para aproximar a universidade e a comunidade. As transmissões ao vivo na internet se tornaram grandes aliadas como uma nova forma de comunicação entre as pessoas permitindo um amplo alcance das informações.

**Objetivo:** Relatar a experiência da *live* “Desafios para adaptação do diabetes mellitus” como estratégia de ação para extensão universitária. **Método:** Relato de experiência de discentes do curso de Enfermagem e Obstetrícia que participaram da *live* “Desafios para adaptação do Diabetes Mellitus” promovida pelo projeto de extensão “Promovendo ações para adaptação, adesão e segurança medicamentosa na pessoa com doença crônica não transmissível”. A *live* teve conformação de *talk show* e foi estruturada com base na teoria de adaptação de Roy.

**Resultados:** Após a realização da *live*, ficou evidente a importância de observar e discutir os impactos que a adaptação ao diabetes pode ocasionar. A ação proporcionou o esclarecimento de dúvidas, incentivo ao autocuidado e também desenvolvimento de melhores condições para adaptação ao diabetes.

**Conclusão:** A ação mostrou-se relevante e efetiva, pois possibilitou que as pessoas possam lidar com a adaptação ao diabetes sem focar somente na doença, bem como serem protagonistas do autocuidado. Além de gerar trocas entre graduandos, profissionais e comunidade e contribuir para o desenvolvimento e amadurecimento dos discentes durante a graduação.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Diabetes Mellitus. Adaptação.

**Financiamento:**

**Bibliografia:**

CARNEIRO, L. A. *et al.* Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia covid-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5485/4797>

SANTANA, V. *et al.* A importância do uso da internet sob o viés da promoção interativa na educação em tempos de pandemia. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 10, p. 78866-78876, out. 2020. Disponível em: <https://www.brazilian-journals.com/index.php/BRJD/article/view/18357/14817>

## Teleatendimento durante a pandemia de covid-19: implementação do modelo de reabilitação remota em pacientes com disfunções neuromusculares

Ana Laura de Fátima Sampaio Diniz, Ana Beatriz Souza da Conceição, Hugo Miranda de Souza Coroa, Isabela Natália de Souza Rêgo, Lucas Yuri Azevedo da Silva, Mellina Monteiro Jacob, Suellen Alessandra Soares de Moraes

*Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Saúde, Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Curso de Fisioterapia*  
*laradiniz.sampaio@gmail.com*

**Resumo:** Diante do cenário pandêmico de covid-19, foram necessárias adaptações nas formas de promover saúde a fim de manter o distanciamento social e evitar o contágio por coronavírus, dessa forma, o teleatendimento apresentou-se como uma alternativa de intervenção fisioterapêutica e manutenção de atividades de extensão. O objetivo deste trabalho é descrever a experiência de implementação da telereabilitação em pacientes atendidos em projeto de extensão universitária. Trata-se de um estudo qualitativo, de abordagem narrativa sobre o planejamento e execução de teleatendimentos em quatro pacientes do sexo feminino, com média de idade de 33,5 anos, acompanhadas por dois meses. O material de orientação enviado foi preparado com base nas avaliações e quadro clínico individual. As quatro pacientes haviam sido avaliadas antes da pandemia, eram acompanhadas pelo projeto e tinham conhecimento sobre as intervenções. As ferramentas usadas no teleatendimento basearam-se em troca de mensagens por aplicativo, envio de *folders* explicativos e vídeos mostrando a execução das atividades. O monitoramento foi semanal através de videochamada ou troca de mensagens e áudios. Três pacientes referiram diminuição do quadro algico. A falta de recursos tecnológicos e problemas de conexão tornaram-se empecilhos para o contato síncrono com uma paciente, que desistiu do programa. A principal barreira enfrentada foi a falta de contato presencial, inviabilizando o uso de alguns recursos terapêuticos. Apesar das dificuldades, houve boa comunicação entre os pesquisadores e as participantes. O teleatendimento foi útil no suporte aos pacientes que estavam em reabilitação, sem deixar de respeitar o período de distanciamento social.

**Palavras-chave:** Pandemia. Teleatendimento. Fisioterapia.

**Financiamento:** Edital PROEX nº 01/2020 – UFPA

**Bibliografia:**

COFFITO. CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. **Resolução nº. 516 de 23 de março de 2020**. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15825>

FERREIRA, C. A. A.; PENA, F. G. O uso da tecnologia no combate ao covid-19: uma pesquisa documental. **Braz. J. of Develop.** v. 6, n. 5, p. 27315-27326, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **US\$675 million needed for new coronavirus preparedness and response global plan**. 2020. Disponível em:

<https://www.who.int/news-room/detail/05-02-2020-us-675-million-needed-for-new-coronavirus-prepared-ness-and-response-global-plan>

## Garotada Informada: educação em saúde para o público infantil

**Ana Caroline Pereira Ferreira Tolentino<sup>1</sup>, Rômulo Balbio de Melo<sup>2</sup>,  
Paloma Lopes Marinho<sup>3</sup>, Luciana Debortoli de Carvalho<sup>4</sup>, Cristina Luísa  
Conceição de Oliveira<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências da Saúde, discente de Medicina*

*<sup>2</sup>UESC, Departamento de Ciências da Saúde, discente de Medicina*

*<sup>3</sup>UESC, Departamento de Ciências da Saúde, discente de Enfermagem*

*<sup>4</sup>UESC, docente do Departamento de Ciências Biológicas*

*<sup>5</sup>UESC, docente do Departamento de Ciências Biológicas, orientadora  
anaferreira.acpf@gmail.com*

**Resumo:** A pandemia atual trouxe modificações na rotina das pessoas que, permanecendo mais tempo em casa, lidam com suas angústias e tentam se adaptar às novidades. Esse momento é particularmente desafiador para as crianças, que naturalmente ficam mais propensas ao estresse e à ansiedade. Nesse contexto, algumas organizações já publicaram estratégias para facilitar a comunicação com as crianças (BRASIL, 2020; CDC, 2020; UNICEF, 2020; WHO, 2020). Todavia, nenhuma delas oferecia conteúdo interativo ou informativo elaborado especialmente para essa faixa etária. A partir dessa demanda surgiu a ação de extensão “Garotada Informada: educação em saúde para o público infantil”. Ela objetiva a criação de um website para divulgar conteúdo interativo de prevenção e promoção de saúde, bem como material educativo sobre covid-19 voltados para o público infantil em idade escolar. Inicialmente, realizou-se um levantamento de informações publicadas por instituições governamentais, seguido da elaboração de conteúdo com linguagem adequada para a faixa etária. Em seguida, iniciou-se a divulgação do material em um website criado com essa finalidade. Ao acessar essa página, crianças, pais, cuidadores ou educadores encontram jogos, atividades educativas, vídeos, um blog de atualidades, bem como links que direcionam para projetos similares e referências confiáveis. O conteúdo é produzido por bolsistas e voluntários da ação, e revisado pelas professoras coordenadoras. Atualmente, o projeto tem sido divulgado e ampliado, promovendo às crianças acesso a informações adequadas e seguras, contribuindo para promoção de saúde essencial nesse público, cuja vulnerabilidades e necessidades não devem ser negligenciadas.



**Palavras-chave:** Saúde Infantil. Pandemia. Educação em Saúde.

**Financiamento:** PROBEX/COVID 19 – Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

### **Bibliografia:**

BRASIL. **Como falar com as crianças e adolescentes sobre coronavírus.** Governo Federal do Brasil. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Março de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2020-2/marco/ministerio-lanca-material-sobre-o-novo-coronavirus-para-criancas-e-adolescentes>. Acesso: junho de 2020.

CDC. **Talking with children about Coronavirus Disease 2019.** Centers for Disease Control and Prevention, 2020. Disponível em: [https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/daily-life-coping/talking-with-children.html?CDC\\_AA\\_refVal=https%3A%2F%2Fwww.cdc.gov%2Fcoronavirus%2F2019-ncov%2Fcommunity%2Fschoools-childcare%2Ftalking-with-children.html](https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/daily-life-coping/talking-with-children.html?CDC_AA_refVal=https%3A%2F%2Fwww.cdc.gov%2Fcoronavirus%2F2019-ncov%2Fcommunity%2Fschoools-childcare%2Ftalking-with-children.html). Acesso: junho de 2020.

UNICEF. **Como falar com suas crianças sobre o novo coronavírus (covid-19).** Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/como-falar-com-criancas-sobre-coronavirus>. Acesso: junho de 2020.

## Saúde Bucal: Mitos ou Verdades? Desenvolvimento de um Recurso Educativo em formato de *e-book*

**Amanda Gracia Martisn Diaz, Anna Barbára Maluf, Manoelito Ferreira Silva Junior, Cristina Berger Fadel**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Odontologia, Odontologia*

*amanda.diaz16@hotmail.com*

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de um recurso educativo em saúde bucal, no formato de *e-book*, ou seja, livro em formato digital, sob o título: Saúde Bucal: Mitos ou Verdades? Este recurso é parte integrante das ações de um projeto extensionista voltado à educação em saúde e constitui-se de uma importante ferramenta de inclusão e disseminação do conhecimento nos dias atuais. Os assuntos selecionados para a confecção do produto foram: troca de escova dental, sangramento gengival, cigarro, substâncias clareadoras, halitose, perda dos dentes, higienização noturna, enxaguante bucal, escovação da língua e escova dental eficaz. Para a abordagem de cada tema foi desenvolvida uma questão disparadora, a qual abordava um mito ou uma verdade em saúde bucal, considerando a Odontologia Baseada em Evidência. Esse recurso educativo foi elaborado com linguagem clara e abordagens dinâmicas de fácil entendimento para público leigo, visando favorecer o entendimento científico sobre saúde bucal, facilitando a mudança de atitudes, hábitos e cuidados em saúde. Conclui-se que *e-book* é uma alternativa de execução física e financeira viável para a educação em saúde.

**Palavras-chave:** Saúde bucal. Recurso educativo. Promoção de saúde. Educação em saúde.

**Financiamento:** Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná (FA).

### **Bibliografia:**

GABRIEL, M. KISO, R. **Marketing na Era Digital Conceitos, plataformas e estratégias**. 2º ed. Editora Atlas. 2020.

MAIA, M. R. **Informação sobre saúde bucal nas plataformas digitais**: entre crença e ciência. Rio de Janeiro, 2019.

PETERSEN, P. E. Changing oral health profiles of children in central and eastern Europe Challenges for the 21 st century. **Global Oral Health**. v. 2, p. 12-13, 2003.

OLIVEIRA, E. FONSECA, A. F. P. FAGUNDES, A. P. G. GUIMARÃES, P. D. F. NOBRE, M. C. O. BONFIM, M. L. C. Mitos e Verdades sobre envelhecimento: percepção dos idosos. **Revista Intercâmbio**, v. VII, 2016.

## Adaptações Positivas de um Projeto de Extensão Assistencial durante a Pandemia covid-19

**Matheus de Souza Barros, Alice Cecília Carvalho Santos, Andressa Rafaela Silva Atanzio, Danúbia Aparecida de Miranda Matos, Gabriela Avelar Martins dos Santos, Júlia Lara Rabelo Carvalho, Larissa Agner Soares Teixeira, Maria Clara Gonçalves Silva, Marina Vargas de Figueiredo Ribeiro, Raphaela Mendes Martins, Thaynara Patrícia Tavares, Virgínia Tereza Moraes Lima, Felipe Morando Avelar, Lincoln Dias Lanza, Célia Regina Moreira Lanza**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia,  
Departamento de Clínica, Patologia e Cirurgia Odontológicas, Curso de  
Graduação em Odontologia  
matheusbarros1209@gmail.com*

**Resumo:** As dificuldades técnicas em restaurar dentes jovens com grandes perdas estruturais, genéticas e metabólicas, representam uma barreira de acesso ao tratamento odontológico por exigir procedimentos complexos, interdisciplinares e extensos. O projeto de Extensão Diagnóstico e Tratamento Interdisciplinar de Defeitos da Odontogênese (SIEX 403090) foi criado em 2018 e presta assistência odontológica a pacientes jovens portadores dessas alterações, especialmente SUS/dependente, contribuindo para fortalecer o aprendizado clínico-interdisciplinar na FO-UFMG. Entretanto, as atividades presenciais foram suspensas e impactadas devido à pandemia da covid-19. O objetivo desse trabalho é relatar as adaptações do projeto ao ensino remoto e destacar os pontos positivos vivenciados. Houve ampliação das atividades de ensino com interação entre a equipe por meio de seminários e casos clínicos em plataformas virtuais e metodologias ativas. A interação com a comunidade assistida aconteceu por telemonitoramento e elaboração de cartilhas de autocuidados, disponibilizada pelo *WhatsApp*. Os pacientes receberam também um questionário padrão levantando suas necessidades urgentes a serem priorizadas no retorno presencial. A pesquisa foi fortalecida pela oportunidade de duas ICs e uma parceria para dissertação de mestrado com área básica da genética. O cenário remoto do projeto se constituiu num ambiente rico para troca de ideias e o fortalecimento do ensino e da pesquisa voltada para os defeitos da odontogênese. Durante a sua oferta na pandemia, os participantes puderam aliar o aprendizado interdisciplinar ao fortalecimento de laços de apoio

entre os integrantes e com os pacientes do projeto colaborando com a formação de um profissional mais capacitado e mais humanizado.

**Palavras-chave:** Odontogênese. Amelogênese Imperfeita. Dentinogênese Imperfeita. Hipoplasia do Esmalte Dentário. Relações Comunidade-Instituição.

**Financiamento:** Centro de Extensão da Faculdade de Odontologia da UFMG (CENEX/FO)

### **Bibliografia:**

NEVILLE B. W. *et al.* **Patologia Oral e Maxilofacial**. 2ª Edição. Guanabara Koogan. 2004.

## Educação em saúde: a experiência do I Encontro Bem Querer em Nutrição Infantil

**Ingrid Veras Carvalho, Beatriz Bastos de Araujo, Roberta Dias de Mattos, Juliana Silva do Nascimento Braga, Pamela Melo Krok Fedeszen, Amanda de Andrade Almeida da Silva, Renata Ribeiro Spinelli, Nathalia Silveira Lopes da Silva, Joana Dias da Costa, Tatiana Feijó Cardozo, Tainá Cunha das Neves, Carolina Ferraz Figueiredo Moreira, Bárbara Folino Nascimento e Patricia de Carvalho Padilha**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Nutrição Josué de Castro,*

*Curso de Nutrição*

*ingridveras.carvalho@gmail.com*

**Resumo:** A educação em saúde facilita a disseminação de conhecimento, inclusive com atividades de formação na área por meio digital. Informação de qualidade com a atuação de profissionais de saúde comprometidos é essencial, principalmente, no manejo de comorbidades em crianças, como diabetes mellitus tipo 1 e câncer. Deste modo, o evento “I Encontro Bem Querer em Nutrição Infantil” teve como objetivo propor atividades de formação em saúde com os seguintes temas: “Conversando sobre diabetes na infância” e “Conversando sobre nutrição e câncer infantil”. As atividades foram realizadas nos dias 13 e 25 de novembro de 2020, com transmissão pelo canal do *YouTube* do Instituto de Nutrição Josué de Castro da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A divulgação do evento ocorreu no *Instagram* do projeto de extensão. As palestras apresentadas foram: “Insulinas – evolução no tratamento”, “Nutrição: um olhar além da técnica”, “A escuta da família como ferramenta para o cuidado” e “Conhecendo o Inquérito Brasileiro de Nutrição Oncológica em Pediatria”. Foram realizadas 325 inscrições para os dois dias de encontro, sendo o público composto, majoritariamente, por estudantes de saúde (43,4%) e nutricionistas (32,9%), destacando-se que estes atuavam, principalmente, no Sistema Único de Saúde. O total de visualizações dos vídeos está em 818. A avaliação do evento foi feita por 175 pessoas, sendo que 96% consideraram o conteúdo como “excelente”, 97,7%, “muito relevante”, e 97,1% obtiveram esclarecimento de suas dúvidas. O encontro obteve êxito na disseminação de informação de qualidade para sociedade, aspecto fundamental para o tratamento de comorbidades na infância.

**Palavras-chave:** Formação em saúde. Diabetes Mellitus. Câncer. Crianças. Educação em saúde.

**Financiamento:** Sem financiamento.

### **Bibliografia:**

FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência e Saúde Coletiva**, 2014. v. 19, n. 3, p. 847-852.

NAVAS, A. G. *et al.* Divulgação científica como forma de compartilhar conhecimento. **CoDAS**, 2020. v. 32, n. 2, p. 1-3.

## Delicadas Coreografias em tempos de Isolamento Social

**Bruna Avelino dos Santos, Rita de Cássia Utida, Conrado Augusto Gandara Federici (Orientador), Flávia Liberman Caldas (Orientadora)**

*Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Instituto Saúde e Sociedade*

*bruna.avelino@unifesp.br*

**Resumo:** A extensão “Delicadas Coreografias” realiza ações de cuidado com mulheres residentes na Zona Noroeste da cidade de Santos, em São Paulo, que se encontram em situação de vulnerabilidade social e apresentam diferentes problemáticas de ordem física, psíquica e social (GUZZO; LIBERMAN, 2017). Mobilizando práticas corporais e artísticas de diferentes linguagens – dança, canto, jogos, performances, conversas e silêncios, juntamente com estudantes da graduação de diferentes cursos da área da saúde e entendendo esta como direito, efetua ações em parceria com o Instituto Arte no Dique e o módulo “Clínica Integrada e Produção de Cuidado”, ofertado pela Universidade Federal de São Paulo – campus Baixada Santista. Alguns dos objetivos desta prática são tecer uma rede de fortalecimento de vínculos, experimentar e compartilhar movimentos de criação, exercitando a sensibilidade e a construção de relações afetivas e de confiança. Os encontros acontecem permeados por sensações de estranhamento, surpresa e encantamento. Com a pandemia do covid-19 e o isolamento social, outros caminhos precisaram ser inventados. Neste momento, os objetivos seguem os mesmos, porém novos desafios se apresentam, relacionados à sustentação dos elos que se fazem através do acesso ao uso das ferramentas virtuais em composição com telefone, celular, grupo de *WhatsApp* e redes sociais. Algo desconhecido e assustador para todos os envolvidos. O estranhamento dos primeiros momentos e deslocamentos dele decorrentes vem produzindo novos desafios e invenções nas metodologias de ensino-aprendizagem e nas práticas de saúde que seguem na virtualidade, ainda pautadas pelo desejo de encontro, escuta e afetos.

**Palavras-chave:** Cuidado em rede. Promoção de saúde. Mulheres em situação de vulnerabilidade. Isolamento social.

**Financiamento:** Não há.

### **Bibliografia:**

**LIBERMAN, F.; GUZZO, M. S. L. Delicadas coreografias: intervenção junto as mulheres da região Noroeste de Santos, São Paulo, Brasil. Práticas artísticas comunitárias, 2017.**



## **Produção do cuidado no aconselhamento DST/AIDS em São Mateus/ES**

**Luiza Pignaton Simões dos Santos Amorim, Glauber Soares de Almeida,  
Heletícia Scabelo Galavote**

*Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Departamento de Ciências da  
Saúde – Centro Universitário Norte do Espírito Santo, Curso de Enfermagem  
luiza.p.santos@edu.ufes.br*

**Resumo:** Este projeto é uma atividade de extensão do curso de graduação em Enfermagem em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e o Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA)/Programa Municipal de DST/AIDS do município de São Mateus, ES cujo objetivo é promover a prática e o aconselhamento em IST/AIDS no CTA de São Mateus. Por meio dessa atividade o discente pôde vivenciar o cotidiano de trabalho no CTA, desde a busca por preservativos, exames, a testagem rápida, entrega de diagnósticos, admissão de novos casos, tratamento de pacientes, e o aconselhamento de pessoas que procuram o serviço. Foram realizadas palestras, pelo discente, com temática IST em empresas da região e apresentação para escolas sobre o funcionamento do CTA. O projeto desenvolveu-se em duas etapas: capacitação dos acadêmicos de enfermagem e laboratório prático. Na primeira foram abordados conteúdos relacionados aos: aspectos biológicos das infecções, epidemiológicos e laboratoriais; éticos que envolvem o sigilo; psicossociais envolvendo tabus e mitos; características políticas e jurídicas, identificação e manejo de reações emocionais; a organização do processo de aconselhamento. Na etapa do laboratório, foi desenvolvida a vivência do aconselhamento que proporcionou o contato com uma equipe de saúde multidisciplinar e principalmente com os pacientes de diversos perfis sociais, etários e étnicos, permitindo colaborar na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida desses pacientes. Através do projeto, o estudante pôde adquirir e promover conhecimentos, além de vivenciar a prática do cuidado e aconselhamento, colaborar com a comunidade, promovendo educação em saúde, diagnóstico e tratamento de pessoas.

**Palavras-chave:** DST. IST. Aconselhamento. Educação em saúde.

**Financiamento:** Projeto financiado pela Pró Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

## **Bibliografia:**

AYRES, J. R. C. M. **Cuidado:** trabalho e interação nas práticas de saúde. 1a ed. Rio de Janeiro: ABRASCO; 2009.

COLLIÉRE, M. F. **Cuidar a primeira arte da vida.** 2a ed. Lisboa: Lusociência; 2003.

DATASUS. **Indicadores Epidemiológicos-IST/AIDS:** Município de São Mateus. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em: 12 novembro 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Aconselhamento em DST e HIV/AIDS.** Diretrizes e Procedimentos Básicos. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 1998. p. 25

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes para organização e funcionamento dos CTA do Brasil.** Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Atenção Integral as Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).** Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

## Jiu-Jitsu: prática corporal para o desenvolvimento social

Ana Paula de Melo Gonçalves<sup>1</sup>, Regiane Maria Soares Ramos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio, IFMG – Campus Bambuí

<sup>2</sup>Professora EBT, Departamento de Ciências e Linguagens, IFMG – Campus Bambuí

*anapaulagoncalves.meloo@gmail.com*

**Resumo:** Assim como as demais lutas, o Jiu-Jitsu enfatiza atitudes e comportamentos positivos que podem auxiliar na construção de hábitos saudáveis e desenvolver habilidades direcionadas para a inclusão social e construção da cidadania dos seus praticantes. Diante disso, o objetivo deste projeto foi proporcionar a prática do Jiu-Jitsu em seus variados aspectos (luta, esporte, lazer, educação, inclusão social, saúde e filosofia de vida) visando minimizar os efeitos das desigualdades sociais em atividades culturais, esportivas e de lazer da cidade de Bambuí/MG. Em 2019, o projeto atendeu 40 crianças e adolescentes, de ambos os sexos, em situação de vulnerabilidade socioeconômica. As aulas ocorreram duas vezes por semana com duração de uma hora e meia, compostas por desenvolvimento das técnicas Jiu-Jitsu, das aptidões físicas relacionadas à saúde, palestras educativas sobre temas emergentes e atividades de interação social. Os relatos dos participantes nos mostraram que o oferecimento da prática do Jiu-Jitsu se confirmou como um importante instrumento para promover respeito ao próximo, hábitos saudáveis e o desenvolvimento social da comunidade de Bambuí/MG, pois contribuiu para adoção de um estilo de vida ativo e, com a reflexão de temas diretamente ligados aos aspectos sociais do local em que eles vivem, viabilizou a formação de cidadãos mais conscientes, reflexivos e capazes de transformar a realidade em que estão inseridos. Mediante estes resultados, verificou-se a importância da continuidade das ações na comunidade bambuiense. O projeto foi contemplado no edital de extensão de 2020, mas foi adiado para 2021 devido à pandemia do COVID 19.

**Palavras-chave:** Esporte. Desenvolvimento social. Saúde.

**Financiamento:** Edital 09 de 12 fevereiro 2020 – Programa Institucional de Bolsa de Extensão Universitária, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais- *Campus Bambuí*

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 3ª versão. Brasília: MEC, 2019.

BREDA, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, A.J.; PAES, R.R. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. Ed. Phorte, São Paulo, 2010.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coord.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

IFMG, CAMPUS BAMBUÍ. **Quem somos nós**. Disponível em: <http://www.bambui.ifmg.edu.br/portal/a-instituicao>. Acesso em: 12 mar. 2020.

NAHAS, M.V. **Atividade física, Saúde e Qualidade de Vida**. Londrina: Midiograf, 2001.

## Encontros para cuidadores (as) de idosos (as) – reflexões sobre o cotidiano: um relato de experiência

**Bruna Rafaele Rodrigues Campos<sup>1</sup>, Camila Cuencas Funari Mendes e Silva<sup>1</sup>, Letícia Passi Batista<sup>1</sup>, Isabelle Sinato Pires<sup>1</sup>, Luan Puntel Rui<sup>1</sup>, Marcela Marcondes Leite<sup>1</sup>, Luiz Fernando De Andrade Silva<sup>2</sup>, Mariele Rodrigues Correa<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista, campus de Assis, Departamento de Psicologia Social, Psicologia*

*<sup>2</sup>Fundação Educacional do Município de Assis (FEMA), Enfermagem  
bruna.rafaele@unesp.br*

**Resumo:** Visando discussões sobre a diversidade da velhice brasileira e aqueles que cuidam desses idosos, o projeto de extensão “Vivências do Cuidado” direcionou suas atividades para a criação de um espaço de trocas de experiências em que cuidadores de idosos, formais e informais, pudessem refletir sobre seu cotidiano e assim advir, a partir de uma construção conjunta, novas práticas de cuidado, saúde mental e bem-estar (MENDES, 1995). Devido à pandemia causada pelo vírus da covid-19, os encontros foram virtuais. Foram realizados três encontros de uma hora e meia cada um, através da plataforma *Google Meet*, com três turmas mediadas pelos alunos e profissionais integrantes do projeto. Os encontros foram estruturados de maneira que as temáticas sobre o cuidado da velhice, o cuidado de si e o autocuidado fossem trabalhadas. Questões familiares, intergeracionalidade, medo, angústias do envelhecer, políticas públicas e as práticas do cuidar dentro da realidade de cada um também foram problematizadas. De acordo com os participantes, os encontros se tornaram um importante recurso de reflexões sobre os processos de cuidar, em especial de pessoas idosas, que carregam em suas experiências os contornos de um tempo social e histórico. Os depoimentos nos indicaram que o espaço do grupo foi importante para refletir que, tanto o cuidado ao outro como o cuidado direcionado a si estão endereçados a um sujeito protagonista de um tempo histórico, singular e subjetivo, e relacionam-se, para além do corpo, às marcas, limites, e desejos, estruturantes de histórias e identidades diversas.

**Palavras-chave:** Cuidado. Cuidadores. Envelhecimento. Saúde Mental.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEX-UNESP).

**Bibliografia:**

MENDES A. M. B. Aspectos Psicodinâmicos da Relação Homem-Trabalho: as contribuições de Dejours. **Psicologia Ciência e Profissão**, Brasília, v. 15, n. 1-3, p. 34- 38, 1995.

## A correta higiene de mãos para prevenção de doenças infecciosas

Gabriela da Rosa dos Santos<sup>1</sup>, Bianca Tomazi Nichetti<sup>1</sup>, Larissa Reifur<sup>2</sup>

<sup>1</sup>UFPR, Setor de Ciências da Saúde/Farmácia, Farmácia

<sup>2</sup>UFPR, Setor de Ciências Biológicas/Patologia Básica, Medicina Veterinária

gr.gabrielarosa@gmail.com

**Resumo:** As mãos são um veículo de transmissão de patógenos, por isso, lavá-las frequentemente de maneira correta é fundamental para a prevenção de doenças infecciosas – haja vista a conscientização da forma de transmissão do vírus SARS-CoV-2, em 2020. Sabendo da importância do empoderamento do paciente e da relevância da escola como espaço de aprendizagem, esta atividade teve como objetivo promover a profilaxia de infecções pelo ensino da correta lavagem das mãos em uma escola pública do Paraná. Baseando-se nos trabalhos de Thiollent (2011) e Lopes *et al.* (20??), foi utilizada uma junção das metodologias participativas e de pesquisa-ação. Assim, foram feitas perguntas de nivelamento para os grupos; em seguida, um voluntário apresentou, de olhos vendados, como realizava a higiene de suas mãos, sendo que foi usada tinta guache como análoga aos patógenos; ao retirar a venda, os participantes analisavam o resultado e por fim, aprendiam o procedimento recomendado pela ANVISA. Ao todo, participaram 145 crianças com idades entre 4 e 11 anos, bem como 20 pais e/ou responsáveis, que tiveram seu aproveitamento avaliado por meio de perguntas orais. No final das intervenções, um questionário foi entregue aos professores da escola a fim de que avaliassem o projeto. A média obtida foi de 9.82, o que nos permite inferir que o projeto se mostrou útil, adequado e bem executado. Não só a comunidade foi agraciada, mas também os alunos extensionistas, que puderam desenvolver tanto hard quanto soft skills durante sua passagem pelo projeto.

**Palavras-chave:** Lavagem das mãos. Educação em Saúde. Profilaxia. Prevenção. Doenças infecciosas.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) – UFPR

## **Bibliografia:**

ANVISA. **Higienização Simples das mãos**. [2015]. 1 cartaz, color.

LOPES, E.B.; LUZ, A. M. H.; AZEVEDO, M. P. S. M. T.; MORAES, W. T.; Metodologia para o trabalho educativo com adolescentes. **Revista Adolescer – compreender, atuar e acolher**. ABEn Nacional. Brasília, [20??]

*THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2011.*

ROSA DOS SANTOS, G.; NICHETTI, B. T.; SHIMADA, M. K.; CUNHA, P.; WOLFF, F. M.; REIFUR, L. A promoção da saúde através do ensino da lavagem das mãos em escola pública de Araucária, no Paraná. **Extensão em foco. Curitiba, 2021. No prelo.**



## Comunidade de fala de Ouro Preto – MG

**Karine Marlleny Neves Corrêa<sup>1</sup>, César Henrique Pereira<sup>2</sup>, Gabriela Cristina Novaes Park<sup>2</sup>, Juliana Fraga Bhering<sup>1</sup>, Paula Brumana Corrêa<sup>1</sup>, Lilian Regina Lisboa<sup>3</sup>, Paula Alves de Brito<sup>4</sup>, Marcela Ferreira Ramos<sup>5</sup>, Caio Wilmers Manço<sup>6</sup>, Aisllan Diego de Assis<sup>7</sup>**

*Estudante de Nutrição. Escola de Nutrição, Universidade Federal de Ouro Preto.*

*Estudante de Farmácia. Escola de Farmácia, Universidade Federal de Ouro Preto.*

*Integrante CDF Ouro Preto, Prefeitura Municipal de Ouro Preto*

*Coordenador da Rede de Atenção Psicossocial de Ouro Preto – MG*

*Arte Terapeuta CAPS AD, Prefeitura Municipal de Ouro Preto*

*Formador da Comunidade de Fala no Brasil*

*Professor de Saúde Coletiva, Escola de Medicina, Universidade Federal de Ouro Preto*

*karine.correa@aluno.ufop.edu.br*

**Resumo:** A comunidade de fala é um projeto anti-estigma, proposto pelo jornalista Richard Weingarten, que visa o protagonismo e empoderamento dos portadores de transtorno mental, bem como trocas de experiências, reabilitação psicossocial e reinserção social. Este projeto de extensão tem como objetivo a construção e sustentação da Comunidade de Fala (CDF) de Ouro Preto, em parceria da RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) de Ouro Preto, Richard Weingarten e Caio Manço, representante da CDF São Paulo. Diante a pandemia foram realizadas reformulações nas atividades do projeto, passando ser remotamente. As ações desenvolvidas nesse projeto foram a seleção dos usuários e usuárias em duas rodas de conversas com aplicação de questionário e entrevista com a participação de 17 pessoas entre usuários e usuárias, estudantes bolsista e voluntários, profissionais da RAPS e coordenadores do projeto, foram realizadas quatro apresentações virtuais utilizando aplicativo de videoconferência com apresentadores componentes das CDF do Brasil, sendo projetadas nos CAPS AD e CAPS II contando com participação de usuários e usuárias dos serviços de saúde mental, estudantes bolsista e voluntários, profissionais da RAPS, coordenadores do projeto e participantes das CDF do Brasil, totalizando 97 pessoas participantes totais. Trabalhamos na construção de material gráfico impresso (Zine da CDF Ouro Preto) e redes sociais. A CDF Ouro Preto segue em construção como espaço de fala, escuta,

protagonismo, empoderamento, reflexão, resistência, reivindicação, autonomia e construção das histórias das pessoas em suas próprias vozes que por meio dela tem vencido o silenciamento e estigma, ligados à loucura e ao transtorno mental.

**Palavras-chave:** Saúde Coletiva. Saúde Mental. Comunidade. Cidadania. Ouro Preto.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão, Universidade Federal de Ouro Preto. Secretaria Municipal de Saúde de Ouro Preto.

### **Bibliografia:**

COSTA, E. S.; NOAL, M. H. O. O papel do projeto “Comunidade de fala” no empoderamento e recovery de usuários dos serviços de saúde mental. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental**, v. 9, n. 21. Florianópolis: 2017.

VILLARES, C. C. “Comunidade De Fala” – Contando histórias de superação nos transtornos mentais. **Nova Perspectiva Sistêmica**, n. 53, p. 120-124, dezembro, Rio de Janeiro: 2015.

## Reabilitação bucal em paciente com displasia ectodérmica: relato de caso com acompanhamento de 7 anos

**Yuri de Lima Medeiros, Danielle Fernandes Lopes, Neuza Maria Souza Picorelli Assis, Bruno Salles Sotto Maior, Matheus Furtado de Carvalho, Elton Geraldo de Oliveira Góis**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Odontologia/Departamento de Odontologia Social e Infantil, Odontologia*

*yuri1medeiros@gmail.com*

**Resumo:** A displasia ectodérmica é um conjunto de doenças genéticas que compromete o desenvolvimento embrionário dos derivados ectodérmicos. Essa condição apresenta como sinais clássicos o comprometimento de cabelos, dentes, unhas e glândulas sudoríparas. Em relação aos aspectos orais, são frequentemente observadas anomalias de número e forma dos dentes, além de fluxo salivar reduzido. Embora a reabilitação odontológica seja responsável por melhora significativa da qualidade de vida e autoestima desses pacientes, o melhor momento para intervenção e meios terapêuticos utilizados ainda não estão bem elucidados na literatura. O objetivo desse estudo é relatar o caso clínico de paciente portador de displasia ectodérmica, submetido à reabilitação odontológica multidisciplinar, com 7 anos de acompanhamento. Paciente L. C. C, sexo masculino, 12 anos, procurou atendimento odontológico no Projeto de Extensão Clínica de Adolescentes da UFJF com queixa estética e funcional devido à ausência de elementos dentários. O paciente possuía apenas os elementos 11 e 21 conóides erupcionados e reanatomizados com resina composta, os elementos 13, 15, 23, 25, 33 e 43 inclusos, instalação de 3 implantes osseointegrados inferiores e reabilitação com prótese total implantossuportada, além de perda óssea em região posterior. Foi instituído tratamento ortodôntico superior, após a realização de ulectomia dos dentes superiores inclusos, devido à mordida cruzada anterior e com objetivo de adequação dos espaços para futuros implantes e próteses. Dessa forma, conclui-se que o manejo odontológico de pacientes com displasia ectodérmica é desafiador e requer abordagem multidisciplinar, em especial com envolvimento de protesistas, implantodontistas, ortodontistas e odontopediatras.

**Palavras-chave:** Displasia ectodérmica. Hipodontia. Reabilitação bucal.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) – UFJF.

## **Bibliografia:**

BERGENDAL, B. Orodonal manifestations in ectodermal dysplasia-a review. **Am J Med Genet A**, v.164, n.10, p.2465-2471, Oct. 2014.

BLUMER, S. *et al.* Parental Perceptions of Prosthetic Treatment for and Coping Abilities of Children with Ectodermal Dysplasia: A Pilot Study. **Pediatr Dent**, v.40, n.7, p.449-452, nov. 2018.

CHRCANOVIC, B. R. Dental implants in patients with ectodermal dysplasia: A systematic review. **J Craniomaxillofac Surg**, v.46, n.8, p.1211-1217, Aug. 2018.

GHOLMAN, R. R.; KASSAR, W. M.; EL-MELIGY, O. A. Dental Rehabilitation of a Child with Ectodermal Dysplasia: A Case Report. **Int J Clin Pediatr Dent**, v.12, n.4, p.362-365, Aug. 2019.

KOUL, M.; DWIVEDI, R.; UPADHYAY, V. Ectrodactyly-ectodermal dysplasia clefting syndrome (EEC syndrome). **J Oral Biol Craniofac Res**, v.4, n.2, p.135-139, May 2014.

MACHADO, M. *et al.* Rehabilitation of ectodermal dysplasia patients presenting with hypodontia: outcomes of implant rehabilitation part 1. **J Prosthodont Res**, v.62, n.4, p.473-478, Oct. 2018.

MITTAL, M. *et al.* Dental management of hypohidrotic ectodermal dysplasia: A report of two cases. **Contemp Clin Dent**, v.6, n.3, p.415-417, July/Sept. 2015.

## Incentivando o aprendizado no autocuidado para portadores de multimorbidades III

**Silas Melo Ribeiro, Lucas Garrido Almeida, Bruno Otávio Zica, João Vitor Vieira de Siqueira, Arise Garcia de Siqueira Galil**

*Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Faculdade de Medicina  
silasmeloribeiro@outlook.com*

**Resumo:** A promoção de habilidades que permitam o autogerenciamento das condições de saúde em pacientes com comorbidade tem sido amplamente discutida nos últimos anos. Estudos avaliando a eficácia de programas de automanejo reiteram a importância do letramento em saúde para o cuidado efetivo e multidimensional sem, entretanto, subestimarem os desafios implícitos, atentando-se para a influência dos contextos sociais como determinantes das diferentes demandas de suporte. Atendo-se ao potencial de tais práticas, o projeto de extensão apresentado objetivou desenvolver ferramentas de capacitação que atingissem pacientes e profissionais de saúde, estabelecendo diálogo com a comunidade e promovendo o aperfeiçoamento teórico-prático dos alunos. Com o advento da pandemia, fez-se imperativo suspender a atuação em cenários de atenção primária, com adaptação das linhas de ação do projeto. Sendo assim, campos virtuais foram propostos e, para tais, subdividiu-se os participantes em grupos enfocados nas doenças crônicas mais prevalentes, possibilitando desenvolvimento de artigo publicado na revista *Obesity Research & Clinical Practice* (2020). Aliado, duas outras produções científicas encontram-se em prelo. Ademais, como forma de veiculação de informações atualizadas e pertinentes, desenvolveu-se brochuras educativas e, nas plataformas do *Instagram* e *Facebook*, criou-se a página intitulada “@cuideporvoce”, na qual, semanalmente, novos conteúdos acerca da notoriedade do autocuidado são divulgados. Outrossim, adaptou-se inquéritos para gerenciamento de condições crônicas (ACIC, AECC e PACIC) para uso *on-line*. Conclui-se, então, que a atual conjuntura em saúde exige novos olhares sobre a promoção do cuidar, sendo o incentivo à autonomia e responsabilização dos pacientes, instrumentos de grande valia.

**Palavras-chave:** Autocuidado. Automanejo. Comorbidade. Multimorbidade.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão – UFJF

## Bibliografia:

RIJKEN M, VAN DER HEIDE I. Identifying subgroups of persons with multimorbidity based on their needs for care and support. **BMC Fam Pract.** 2019;20(1):179, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6935114/>. Acesso em: 26 nov. 2020.

SALEMONSEN E, Førland G, Hansen BS, Holm AL. Understanding beneficial self-management support and the meaning of user involvement in lifestyle interventions: a qualitative study from the perspective of healthcare professionals. *BMC Health Serv Res.* 2020;20(1):88. doi:10.1186/s12913-020-4951-y. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7003436/>. Acesso em: 26 nov. 2020.

Muscat DM, Song W, Cvejic E, Ting JHC, Medlin J, Nutbeam D. The Impact of the Chronic Disease Self-Management Program on Health Literacy: A Pre-Post Study Using a Multi-Dimensional Health Literacy Instrument. *Int J Environ Res Public Health.* 2019;17(1):58. doi:10.3390/ijerph17010058. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6982295/>. Acesso em: 26 nov. 2020.

SIQUEIRA J. V. V *et al.* Impact of obesity on hospitalizations and mortality, due to covid-19: A systematic review. **Obesity Research & Clinical Practice** 2020; p. 1-6. <https://doi.org/10.1016/j.orcp.2020.07.005>.

## **Cuidando de quem cuida: atendimento emergencial dos(as) trabalhadores(as) da linha de frente no combate à covid-19**

**Liandra Gomes Cavalcanti, Maria Carla Laiane Gabriel Alexandre, Erika Da Silva Rego, Letícia Bandeira Matias de Oliveira, orientador(a): Reginaldo Pereira França Junior/coordenador(a) Juliana e Silva de Oliveira**

*Universidade Federal De Campina Grande – UFCG, centro de ciências jurídicas e sociais – CCJS, Unidade Acadêmica de Direito – UAD – Curso de Serviço social  
liandra.gomes@estudante.ufcg.edu.br*

**Resumo:** O Projeto de Extensão Universitária “Cuidando de Quem Cuida: atendimento emergencial dos(as) trabalhadores(as) da linha de frente no combate à covid-19, tem por objetivo realizar nos hospitais públicos do sertão Paraibano acolhimento/escuta qualificada mediada por Psicólogos e Assistentes Sociais. A importância do projeto se dá dentro da realidade dos trabalhadores expostos diariamente ao vírus, a longas jornadas de trabalhos, as incertezas e o medo que se institui nessas circunstâncias, ocasionando o distanciamento entre o trabalhador(a) e seus familiares, todas essas situações estão diretamente associadas ao esgotamento físico e mental desses trabalhadores. O referido projeto está em andamento, buscamos viabilizar um espaço de escuta qualificada e nos casos que apresentarem a necessidade de um atendimento físico, promover o encaminhamento aos serviços de assistência social e de saúde pública. Os extensionistas trabalham na operacionalização da estrutura de funcionamento da plataforma. A metodologia adotada para desenvolvimento do projeto, assentou-se no materialismo histórico e dialético, com a finalidade de apreender a dialética e a essência dos fenômenos. Pretende-se ter resultados amplos, alcançando cerca de 100 a 650 trabalhadores da linha de frente, viabilizando um suporte psicossocial e orientando cuidados em saúde mental. Portanto, o vigente trabalho busca atender os profissionais que estão na linha de frente ao combate à COVID-1. Oferecendo escuta e acompanhamento nesse momento em que estes profissionais estão fragilizados diante da maior demanda de trabalho.

**Palavras-chave:** Trabalho. Saúde Mental. Coronavírus. Pandemia.

**Financiamento:** sem financiamento.

### **Bibliografia:**

LANA, R. M. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Card. Saúde Pública**, v. 36 no Rio de Janeiro, 2020 Epub Mar 13,2020.

LARA, R. Saúde do trabalhador: considerações a partir da crítica da economia política. **Katalysis**, v.14, n. 1, 2011.

PEREIRA, P. A. P. Proteção Social contemporânea: cui prodest? **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo: Cortez, 2013.

SELIGMANN-SILVA, E. **Trabalho e desgaste mental**: o direito de ser dono de si mesmo. São Paulo: Cortez, 2011.



## *WhatsApp* como ferramenta para teleorientação em traumatismos dentários

**Lucas de Souza Andrade, Matheus Felipe Saccá, Amanda Silva Simões,  
Marina Marques Dutra, Lorena Carvalho Freitas, Daniele Augusta  
Barbato Ferreira, Fátima Pereira Porto, Marcelo Naves Drummond, Tânia  
Mara Pimenta Amaral, Juliana Vilela Bastos**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Curso de  
Odontologia*

*lucassandrade45@gmail.com*

**Resumo:** As lesões traumáticas dentoalveolares (LTDA) resultam de um impacto abrupto sobre a face e, devido à sua natureza aguda, representam uma frequente urgência odontológica. Cuidados imediatos no local do acidente e o atendimento emergencial podem influenciar diretamente no prognóstico destas lesões a longo prazo. As restrições impostas pelo lockdown decorrente da pandemia do covid-19 afetaram diretamente o atendimento clínico realizado no Programa Traumatismos Dentários da FAO UFMG. Visando oferecer um suporte para os pacientes que tiveram seu tratamento interrompido ou para casos de urgências, o PTD FAO UFMG disponibilizou um plantão virtual utilizando o aplicativo *WhatsApp*. O atendimento virtual é realizado pelos bolsistas de extensão com o suporte de professores integrantes do Programa. Para tanto, foi elaborado um roteiro de perguntas e orientações baseadas em protocolos internacionais de traumatismo dentário adotados pelo PTD FAO UFMG. Além disso, foi estruturada uma rede de apoio composta por profissionais da rede SUS BH lotados no HMOB e nos CEO, profissionais autônomos voluntários, ONGs e instituições de ensino parceiras para realizar intervenções clínicas urgentes. Embora se saiba que o uso do aplicativo *WhatsApp* tem sido amplamente utilizado para triagem e acompanhamento remoto de pacientes além de gerenciamento de emergências, a iniciativa de se propor um roteiro organizado para este atendimento virtual foi pioneira na área de traumatismos dentários. Para além dos benefícios observados durante a pandemia do covid-19, o plantão no *WhatsApp* se mostrou uma ferramenta útil e eficiente que será incorporada definitivamente como uma ação do Programa.

**Palavras-chave:** Urgências odontológicas. Traumatismos dentários. Covid-19. *WhatsApp*.

**Financiamento:** Centro de Extensão da Faculdade de Odontologia da UFMG (CENEX/FO); Pró-Reitoria de Extensão da UFMG (PROEX-UFMG).

### **Bibliografia:**

CÔRTEZ, M. I. S., BASTOS, J. V. Traumatismo Dentário In: ANTUNES, J. L. F.; PERES, M. A. **Epidemiologia da Saúde Bucal**. São Paulo: Santos, 2013, p. 195. ISBN 978-85-412-0272-5.

LV, N., SUN, M., POLONOWITA, A., MEI, L., GUAN, G. Management of oral medicine emergencies during covid-19: A study to develop practise guidelines. **J Dent Sci**. 2020 Aug 7. doi: 10.1016/j.jds.2020.07.016. Epub ahead of print. PMID: 32837687; PMCID: PMC7413161.

## **Relato de Experiência de bolsista de graduação de enfermagem no projeto de extensão universitária “Humanização Hospitalar” durante a pandemia da covid-19<sup>19</sup>**

**Angelo Antonio Paulino Martins Zanetti, Bianca Giovana de Almeida Iauch, Ariane Silva de Jesus, Maria Helena Borgato, Carmen Maria Casquel Monti Juliani, Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira, Cassiana Mendes Bertencello Fontes**

*Faculdade de Medicina de Botucatu – Departamento de Enfermagem - UNESP  
angeloantoniozanetti@hotmail.com*

**Resumo:** Diante da pandemia da covid-19, o Ministério da Educação publicou a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que regulamenta às Instituições de Ensino substituírem aulas presenciais pelo ensino remoto, o que se prorroga atualmente em alguns segmentos da educação (BRASIL, 2020). Com a suspensão das aulas presenciais e a utilização de tecnologias digitais o processo de aprendizagem remoto, o novo “normal” vem para permanecer como alternativa para não suspender esse processo (SANTOS E MONTEIRO, 2020). Em março começou oficialmente a quarentena no Brasil, com isso as atividades da universidade foram suspensas. Diante do contexto acima, a equipe do projeto de extensão “Humanização Hospitalar” optou em continuar suas atividades, mas de forma virtual, através de encontros virtuais mensais via ferramenta *Google Meet*, entre a equipe do projeto e os colaboradores. Os encontros tinham como intuito reconhecer as fragilidades durante o momento da pandemia, e também as necessidades de ações de humanização. Percebeu-se então, que a equipe apresentava sentimentos que atrapalhavam a dinâmica de trabalho, como preocupação em contaminar a si e aos familiares, ainda se verificou que muitos profissionais queriam pedir demissão e afastamento. Além disso, notou-se a vulnerabilidade em alguns conceitos, como paramentação, desparamentação, lavagem das mãos. A partir disso foi construído vídeos para ensinar a lavagem correta das mãos, retirada correta da máscara e luvas. Os materiais produzidos foram encaminhados vias e-mail e *WhatsApp*. Acredita-se que pelo fato de manter a continuidade das atividades, mesmo que remotas, pudemos apoiar e fornecer orientações para amenizar os sentimentos relatados.

**Palavras-chaves:** Educação. Saúde. Humanização Hospitalar.

### **Bibliografia:**

BRASIL. **Portaria N° 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – covid-19. D.O.U 18/03/2020.

SANTOS, J. V. B.; MONTEIRO, J. C. S. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar** – Educação, Cultura e Sociedade – Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-15, jan./dez. 2020.

## **Currículo Lattes: A importância de sua estruturação ao longo do curso universitário**

**Jéssica Mainardes, Felício de Freitas Netto, Fabiana Postiglione Mansani**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Setor de Ciências Biológicas e da Saúde,*

*Departamento de Medicina, Medicina*

*Mainardes.je@gmail.com*

**Resumo:** O Currículo Lattes é considerado o padrão nacional de registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores, sendo adotado por universidades no país e também por instituições de fomento como CAPES e CNPq. É através desse documento que haverá exposição das informações sobre a trajetória da formação acadêmica do indivíduo, sendo necessária, assim, sua constante atualização. Diante da dificuldade de encontrar informações e instruções referentes ao correto preenchimento de tal currículo, a Liga Acadêmica de Terapêutica Médica Aplicada (LATEM) da Universidade Estadual de Ponta Grossa viu a necessidade de realização de uma Conferência via remota para elucidações sobre essas informações, voltada ao público de universitários com interesse na pós-graduação. O objetivo do projeto era trazer informações sobre a plataforma, como preenchê-la e como estruturá-la, já que se trata de um documento importante para o futuro profissional desses estudantes. Foi realizada Conferência *on-line*, havendo grande participação do público ouvinte, o qual teve suas dúvidas sanadas referente ao assunto. Foi perceptível o desconhecimento que havia em relação a esse documento, mas, evidentemente, o projeto conseguiu trazer informações à comunidade e auxiliar o público-alvo na atualização de seus respectivos currículos.

**Palavras-chave:** Currículo. Lattes. Atualização.

**Financiamento:** Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG.

### **Bibliografia:**

PLATAFORMA LATTES. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 30 de setembro de 2020.

PRASABER. **Currículo Lattes:** o que é, qual a importância e como fazer o seu, 2020. Disponível em <https://www.pravaler.com.br/curriculo-lattes-o-que-e-qual-a-importancia-e-como-fazer-o-seu/>. Acesso em: 30 de setembro de 2020.

## **Café com ciência: um projeto para divulgação científica sobre nutrição no *Instagram***

**Richard Emanuel Filipini<sup>1,2</sup>, Leila Schumacher Corrêa<sup>1,2</sup>, Luise Brandeburgo Gaio<sup>1,2</sup>, Greta Gabriela Rychescki<sup>1,2</sup>, Claudia Soar<sup>1,2</sup>, Amanda Bagolin do Nascimento<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina/ Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Nutrição*

*<sup>2</sup>Programa de Educação Tutorial de Nutrição da UFSC  
richardvongolaring@gmail.com*

**Resumo:** A ascensão de tecnologias de comunicação contribuiu para a propagação de informações com maior rapidez e alcance. Indesejavelmente, percebe-se que, na área da saúde, frequentemente informações incorretas ou equivocadas alcançam grande repercussão e contribuem para práticas pouco ou nada saudáveis. O Projeto Café com Ciência, vinculado ao PET Nutrição UFSC, tem como objetivo instrumentalizar os usuários de rede sociais, capacitando-os para a melhor compreensão de evidências científicas na área da saúde e nutrição na área da saúde e nutrição. Para isso, foi criado um perfil no *Instagram*, onde são postadas informações para auxiliar na compreensão de estudos científicos e realizou-se o minicurso “Entre Fake News e Evidências Científicas: entendendo as pesquisas em saúde” na Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC. Participaram do minicurso 22 pessoas de diferentes áreas de formação. Atualmente, o perfil tem 1.044 seguidores, dos quais 85% são mulheres, 74% tem entre 18 e 34 anos de idade e 45% reside em Florianópolis. Até o momento, foram 45 postagens sobre os seguintes temas: tipos de estudo, pirâmide de evidências, termos científicos, ferramentas de avaliação de estudos, conflito de interesse, Qualis periódicos, termos estatísticos e artigos relacionados à nutrição, além de duas entrevistas sobre temas associados a evidências científicas. A média de alcance das postagens foi de 588, com uma média de 93 curtidas, 12 comentários, 21 envios e 19 salvamentos. Nesse sentido, avalia-se que o projeto está colaborando com o conhecimento dos usuários sobre alimentação, saúde e o processo de construção científico do conhecimento.

**Palavras-chave:** Divulgação científica. Evidências científicas. Nutrição e saúde. Redes Sociais.

**Financiamento:** Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) por meio de bolsas concedidas ao Programa de Educação Tutorial (PET)

**Bibliografia:**

LAZER, D. M. J. *et al.* The science of fake news: Addressing fake news requires a multidisciplinary effort. **Science**, v. 359, n. 6380, p. 1094–1096, 2018.

JUNQUEIRA, A. H. Fake News na Prescrição Online de Dietas Alimentares: Curandeirismo Digital, Negócios e Riscos. **PENSACOM BRASIL** 2019.

VOSOUGHI, S.; ROY, D.; ARAL, S. The spread of true and false news *on-line*. **Science**, v. 359, n. 6380, p. 1146–1151, 2018.

## Escuta e fala em meio à pandemia – uma experiência de facilitação em um grupo remoto de ouvidores de vozes

**Martha Lages Rodrigues, Naruna Mirella Nascimento, Natália Cristina Ribeiro Pacheco, Samuel Marques dos Reis, Daiana Paula Milani Baroni**

*Universidade Federal de São João del Rei, Departamento de Psicologia, Curso de Psicologia*

*marthalages@yahoo.com.br*

**Resumo:** Diante da pandemia da covid-19, o grupo de ouvidores de vozes de São João del-Rei, “Ouvi Falá”, precisou se adaptar para continuar a realizar seus encontros grupais semanais. Estes, antes presenciais, passaram a acontecer por via remota desde maio de 2020. O grupo foi fundado em março de 2018. Desde então, recebeu muitos participantes e aprendizes para discutir a temática da experiência de ouvir vozes e como essa experiência se relaciona a outros âmbitos da vida do ouvidor. A dinâmica do grupo não visa a uma finalidade terapêutica baseada em uma abordagem específica, mas segue os modelos da Rede Intervoice. São compostos por ouvidores, familiares e pesquisadores, tendo como objetivo proporcionar um ambiente seguro para o diálogo com e sobre as vozes, para o compartilhamento de suas histórias e de possíveis estratégias de enfrentamento, e para criação de vínculos de apoio e pertencimento. Os encontros remotos contam com a participação de cinco ouvidores de vozes, quatro estagiários dos cursos de Psicologia e Medicina e a coordenadora do projeto. Eles acontecem na plataforma Jitsi. Há também formas individuais e coletivas de contato através do *WhatsApp*. Assim, o presente trabalho visa relatar os meios encontrados para a continuação da proposta grupal, com seus desafios e potências no contexto virtual, em uma pandemia, priorizando os aspectos de facilitação, de escuta e fala em um grupo remoto de ouvidores de vozes, respeitando as diretrizes éticas da psicologia.

**Palavras-chave:** Ouvidores de vozes. Intervoice. Facilitação. Pandemia. Grupo virtual.

### **Bibliografia:**

INTERVOICE. **Manual:** como montar um grupo de ouvidores de vozes. São Paulo: [s. n.], 2017.



## As contribuições Psicológicas do esporte na vida de pessoas com deficiência: Relato de Experiência de um projeto de extensão

**Eduarda Gomes de Alcântara<sup>1</sup>, Ana Isabela Almeida Egidio<sup>2</sup>, Felipe Kenned de Oliveira Martins<sup>2</sup>, Pedro Alexandre Lisboa Campos<sup>1</sup>, Jalusa Andreia Storch<sup>2</sup>**

*Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia, Departamento de Psicologia<sup>1</sup>*

*eduardagomes@discente.ufg.br*

**Resumo:** Projeto Paralímpico Catalão é uma atividade extensionista de caráter interprofissional que envolve a participação de docentes, discentes e profissionais de diversas áreas da saúde que atuam colaborativamente, compartilhando conhecimentos para a promoção de saúde e qualidade de vida de pessoas com deficiência (PCDs) por meio de ações esportivas. O objetivo do resumo é refletir sobre as contribuições psicológicas para as PCDs inseridas no projeto. A proposta metodológica foi o relato de experiência, construído por meio das discussões desenvolvidas pelos estudantes e profissionais de psicologia participantes do projeto. Enquanto resultados, refletimos que a atuação do psicólogo do esporte junto de PCDs se faz necessária no âmbito do esporte paralímpico assumindo a funcionalidade de educador da saúde, visto que é necessário ensinar e auxiliar a equipe que atua no esporte paralímpico a estabelecer mecanismos de minimização de ansiedade e estresse, e em contrapartida, maximizar o autoconceito, foco, concentração e motivação. Logo, a psicologia do esporte mostra-se benéfica no Projeto Paralímpico porque ela visualiza a potencialidade para uma melhor performance dos atletas, além de discutir traumas, estereótipos ou outras implicações cognitivas e emocionais que impliquem numa baixa motivação na participação esportiva. Através da interprofissionalidade obtida no projeto, é possível oferecer por meio da psicologia, orientações de autoestima, independência, habilidades motoras e o compartilhamento de experiências. Assim, com a psicologia do esporte, torna-se possível a melhora nos resultados esportivos dos atletas paralímpicos, visto que, tudo isso está diretamente ligado na melhora da qualidade de vida e bem-estar, físico e mental.

**Palavras-chave:** Esporte. Deficiência. Psicologia.

**Financiamento:** Programa de Bolsas de Extensão e Cultura – PROBEC e Programa de Voluntários de Extensão e Cultura – PROVEC.

**Bibliografia:**

PRETTE, A. **Psicologia das Relações Interpessoais**. 11. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VIEIRA, L. F. *et al.* Psicologia do esporte: Uma área emergente da psicologia. **Psicologia em Estudo**, v. 15, n. 2, p. 391–399, 2010.

## **Abordagem dos primeiros socorros com crianças e adolescentes de escolas públicas municipais a partir de atividades lúdicas: relato de experiência**

**Eliane Santos Cavalcante, Francisco José Catarino da Silva, Éricles Ferreira Sales de Oliveira, Maria Lúcia Azevedo Ferreira de Macêdo, Roberval Pinheiro de Lima, Cleonice Andrea Alves Cavalcante, Karina Cardoso Meira, Elisangela Franco de Oliveira Cavalcante**

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*

*ecavalcante159@gmail.com*

**Resumo:** Trata-se de um relato de experiência da realização do projeto que utilizou atividades lúdicas para abordar a prestação de primeiros socorros com crianças e adolescentes de três escolas municipais da região oeste de Natal/RN. Nos encontros, estudantes e docentes da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte participaram das atividades junto ao público-alvo, os quais obtiveram acesso: recursos audiovisuais, dinâmicas, brincadeiras, simulações com manequins, a aplicação de *brainstorming* e a elaboração de kits de primeiros socorros. Objetivou-se oportunizar o aprendizado do conhecimento sobre prevenção de acidentes e como realizar os primeiros socorros diante de uma situação de acidente. A ação foi realizada durante os meses de agosto a dezembro de 2019, pela Escola de Saúde em parceria com o grupo Agente Mirim Ambiental do Natal – AMANA. A Coordenação da Secretaria de Segurança Pública Municipal contribuiu no deslocamento dos estudantes para os locais de realização dos encontros, os quais consolidaram-se no formato de atividades lúdica e teórico-práticas por meio de contação de histórias e simulação de brincadeiras abordando as temáticas. A abordagem na ação favoreceu a promoção da saúde, assim como a adesão à temática proposta, de modo a apresentar resultados satisfatórios no aprendizado das crianças e adolescentes, no que tange à prevenção e na conduta adequada na prestação dos primeiros socorros. Assim, o embasamento científico sobre como agir com segurança em situações de emergência poderá ajudar na construção do conhecimento e desenvolvimento de condutas adequadas em primeiros socorros, além de atuar como multiplicadores nesse processo.

**Palavras-chave:** Prevenção de Acidentes. Crianças. Primeiros Socorros. Escolas. Educação em Saúde.

**Financiamento:** autofinanciado

### **Bibliografia:**

BATALHA, S. *et al.* Acidentes em Crianças e Jovens, Que Contexto e Que Abordagem? Experiência de Nove Meses no Serviço de Urgência num Hospital de Nível II. **Acta Pediátrica Portuguesa**. v. 47, p. 30-37, 2016.

BALAN B, L. L. Unintentional injuries among children in resource poor settings: where do the fingers point? **Arch Dis Child**, v. 97, p. 35-8, 2012.

BOAVENTURA, A. P., MYADAHIRA, A. M. K. Programa de capacitação em ressuscitação cardiorrespiratória com uso do desfibrilador externo automático em uma universidade. **Rev Gaúcha Enferm** [Internet], v. 33, n. 1, p. 191-4, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n1/a25v33n1.pdf>

## Pandemia da covid-19: A voz das escolas na divulgação científica no combate às fake news

**Giovanna Santos<sup>1</sup>, Fernanda Ruggiero<sup>1</sup>, Maitê Gondim<sup>2</sup>, Natália Galito<sup>3</sup>, D'Angelo Magliano<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal Fluminense, Instituto Biomédico, Curso de Biomedicina*

<sup>2</sup>*Universidade Federal Fluminense, Departamento de Fisiologia e Morfologia, Curso de Pós-graduação em Ciências Cardiovasculares*

<sup>3</sup>*Universidade Federal Fluminense, Departamento de Fisiologia e Farmacologia*

<sup>4</sup>*Universidade Federal Fluminense, Departamento de Morfologia*  
giovannasilva@id.uff.br

**Resumo:** Diante do atual cenário de pandemia, cada vez mais as informações sem veracidade estão ganhando grande repercussão e muitas vezes prejudicando todo o processo de tratamento e prevenção da doença covid-19. Pensando nisso, faz-se necessária a disseminação de informações científicas como principal meio de combate às *fake news*. O objetivo geral deste projeto é selecionar equipes de estudantes do Ensino Médio da rede pública e privada de Niterói para desenvolver um *Instagram* e um Site da plataforma UFF que realize divulgação científica sobre a covid-19 e o Corpo Humano. A partir de suas próprias ideias, os estudantes realizarão a montagem de slides gráficos com imagens, *templates*, gifs, vídeos e figuras ilustrativas através da plataforma “*Canva* for Education”. O projeto é composto por três equipes de diferentes escolas que estão levando informações relevantes com uma linguagem simples e de fácil entendimento através do *Instagram*. Com a volta das atividades presenciais, pretendemos estabelecer laços com as escolas de todos os estudantes envolvidos no projeto, assim como os alunos poderão visitar a universidade conhecendo a nossa rotina e os demais laboratórios. Com isso, os diversos caminhos que a universidade oferece, serão desvendados para os jovens e adolescentes ainda em formação escolar, permitindo inclusão e reconhecimento do seu papel na sociedade.

**Palavras-chave:** Divulgação científica. *Fake news*. Pandemia. Covid-19.

**Financiamento:** Universidade Federal Fluminense.

## **Bibliografia:**

CASTELLS, M. **Communication et pouvoir**. Trad. Margaret Rigaud-Drayton. Paris: Éditions de la Maison des Sciences de L'homme, 2013. [2009]

CASTILHO, A., FACÓ, J. F. B. A Divulgação Científica na Universidade Pública: Case Universidade Federal do ABC. GP Comunicação, Ciência, Meio Ambiente e Sociedade, XI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação. **XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**.

MACHADO, F. S. A divulgação científica e o enunciado digital. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 93-110, 2016.

MARTINS, L. R. **Fake news e os impactos na divulgação científica**. 2018. <https://paineira.usp.br/aun/index.php/2018/09/27/fake-news-e-os-impactos-na-divulgacaocientifica/>. Acesso em: 22 jul 2020.

## Mulheres e vulnerabilidades: desafios para o cuidado integral em saúde

**Camilla Cotrin de Lima, Isabella Parras de Lima, Bárbara dos Santos Leão, Júlia Fernanda de Oliveira, Lucas Santos Cordeiro, Renata Manchini Cardoso, Maria Fernanda Petroli Frutuoso, Macarena Urrestarazu Devincenzi**

*Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista / Instituto de Saúde e Sociedade Projeto de Extensão Tecendo a rede de cuidado à saúde da mulher e da criança na Zona Noroeste de Santos*  
*cotrin.camilla@unifesp.br*

**Resumo:** O princípio da integralidade do SUS prevê que sejam consideradas as necessidades e contexto de vida dos usuários para efetivação do direito à saúde. No contexto de um projeto de extensão que visa a construção e o fortalecimento de ações intersetoriais para o cuidado à saúde da mulher em idade reprodutiva em Unidades de Saúde da Família (USF) na Zona Noroeste de Santos, região de vulnerabilidade social, sobretudo, questões habitacionais e de renda. A equipe é composta por enfermeiras do município, estudantes de psicologia, serviço social e nutrição, nutricionista e docentes, assim, investe em ações de integração ensino-serviço, vivência e discussão da interprofissionalidade. Desde 2019, houve identificação, discussão e acompanhamento de casos de mulheres na gestação e no puerpério, considerando riscos e vulnerabilidades, possibilitando reflexões para a prática profissional das equipes das USF e articulação da rede de cuidado. Ademais, a equipe teve participação junto ao Conselho Municipal de Álcool e Drogas e Comitês de Vigilância ao óbito materno e infantil, além de parceria com outro projeto de extensão, também da UNIFESP Baixada Santista, Faceparto, que busca construir o plano de parto com gestantes do SUS. No processo, identificaram-se diversas violações de direitos das mulheres relacionadas ao acesso ao planejamento reprodutivo, violência obstétrica, falta de cuidado às usuárias de álcool e drogas. A complexidade das necessidades, que envolvem tanto aspectos relacionados à saúde quanto à exclusão social, constituem um desafio para a atenção integral a essas mulheres e exige uma abordagem interdisciplinar e intersetorial para a garantia de direitos.

**Palavras-chave:** Mulheres. Atenção Primária à Saúde. Educação interprofissional.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão – (PIBEX) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de São Paulo (PROEC/Unifesp).

**Bibliografia:**

PINHEIRO, R. MATTOS, R. A. **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde.** Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2006. 184p.

DEVINCENZI, M. U., PIAZZA, G. B. D., ANDRADE, S. A. M., CARDOSO, R. M. O cuidado da mulher na amamentação: vivências e aprendizados. **Revista Ciência em Extensão**, v. 15, p. 107-117, 2019.



## **Ações de Educação Alimentar e Nutricional para Idosos**

**Greta Gabriela Rychescki, Amanda Corrêa da Rosa, Karoliny da Silva Rosa, Wanessa Maria da Silva, Claudia Soar**

*Universidade Federal de Santa Catarina/ Centro de Ciências da Saúde,  
Departamento de Nutrição, Programa de Educação Tutorial de Nutrição da UFSC  
greta.gabriela@hotmail.com*

**Resumo:** O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que também pode ser observado no Brasil, as projeções apontam que no ano de 2043, um quarto da população será composta por idosos. Nesse cenário, a atenção com a alimentação e nutrição se faz relevante visto que estados nutricionais alterados contribuem para maior redução da funcionalidade e da qualidade de vida, com passar dos anos e durante o processo de envelhecimento. Diante do exposto, os membros do Programa de Educação Tutorial (PET) de Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) tiveram como objetivo promover momentos de reflexão sobre a alimentação e nutrição em idosos, tendo como ferramenta a educação alimentar e nutricional (EAN), considerada um importante instrumento para promoção de hábitos alimentares saudáveis. O projeto está sendo realizado em parceria com o Centro Dia da Pessoa Idosa, no Córrego Grande, em Florianópolis, no primeiro momento, ocorreu aproximação com os funcionários do local e troca de experiências e reconhecimento dos idosos e familiares. Como adaptação para o período da pandemia, estão sendo desenvolvidos materiais de apoio para as consultas virtuais e domiciliares da nutricionista, entre eles vídeos, jogos e outros. Até o momento, foram desenvolvidas atividades sobre hidratação e a importância de um prato colorido, que também foram adicionados ao site do PET Nutrição UFSC, para alcançar outros públicos. Assim, espera-se que as ações desenvolvidas estejam promovendo maior autonomia para escolhas alimentares mais saudáveis entre os idosos e a sensibilização dos familiares e cuidadores quanto à importância da alimentação adequada e saudável.

**Palavras-chave:** Educação alimentar nutricional. Idosos. Envelhecimento.

**Financiamento:** Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) por meio de bolsas concedidas ao Programa de Educação Tutorial (PET).

### **Bibliografia:**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Projeção da população: Brasil e Unidades da Federação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

**Proposta de implantação de um sistema de avaliação  
fisioterapêutica com questionários *on-line* e de folhetos ilustrativos  
para exercícios domiciliares no Projeto de extensão  
AMBMão em decorrência da covid-<sup>19</sup>**

**Vitor Mauricio de Jesus, Victor Faria Santana, Felipe Cruvinel Costa,  
Luciane Fernanda Rodrigues Martinho Fernandes**

*Universidade Federal Do Triângulo Mineiro, Instituto de Ciências da Saúde,  
Departamento de Fisioterapia Aplicada, Curso de Fisioterapia  
vitor\_mauricio84@hotmail.com*

**Resumo:** O presente projeto de extensão do Ambulatório de assistência a pessoas acometida por traumas no membro superior e na mão (AMBMão) visa orientar os indivíduos, neste momento de isolamento social, com lesões do membro superior (MMSS), através de produção de questionários *on-line*, avaliando o trauma e o aspecto biopsicossocial, juntamente com folhetos ilustrativos, para a realização dos exercícios propostos no ambulatório, a serem continuados em seu domicílio. Este projeto teve como objetivo confeccionar formulários para avaliar as lesões dos MMSS e posteriormente construir uma cartilha para a população sobre exercícios ativos de MMSS. Essas adaptações no Projeto de Extensão AMBMão/UFTM foram necessárias devido a suspensão das atividades presenciais no período da pandemia. Foram realizadas atividades remotas, dividida em três fases: revisão na literatura, transformação dos questionários físicos utilizados na rotina do ambulatório para avaliação dos pacientes, em questionários *on-line*, via *Google Forms* e confecção das cartilhas. Dessa forma os questionários: PRWE, SPADI, TAMPA, PANAS, Boston e DASH foram transferidos; e idealização de uma cartilha informativa para a população afetada, para ser enviada via rede social ou aplicativos de mensagens, e assim possibilitar a execução dos movimentos propostos em casa em tempo de pandemia. Foram desenvolvidos seis questionários de avaliação fisioterapêutica *on-line* para pacientes já catalogados no AMBMão e produção de dois folhetos informativos, separados em Punho/Mão e Ombro/Cotovelo. Concluímos que deve contribuir para os pacientes, dando suporte mesmo em época de isolamento social, dando continuidade ao progresso do tratamento fisioterapêutico, realizado no ambulatório.

**Palavras-chave:** Exercício Domiciliar. Questionário Funcional. Cartilha. Membro Superior.

**Financiamento:** PROEXT/UFTM.

### **Bibliografia:**

MARTINS, Jaqueline; NAPOLES, Barbara V.; HOFFMAN, Carla B.; OLIVEIRA, Anamaria S.. Versão Brasileira do Shoulder Pain and Disability Index: tradução, adaptação cultural e confiabilidade. **Brazilian Journal Of Physical Therapy**, [S.L.], v. 14, n. 6, p. 527-536, dez. 2010.

ORFALE, A.G.; ARAÚJO, P.M.P.; FERRAZ, M.B.; NATOUR, J.. Translation into Brazilian Portuguese, cultural adaptation and evaluation of the reliability of the Disabilities of the Arm, Shoulder and Hand Questionnaire. **Brazilian Journal Of Medical And Biological Research**, [S.L.], v. 38, n. 2, p. 293-302, fev. 2005.

RODRIGUES, Eula Katucha da Silva; FONSECA, Marisa de Cássia Registro; MACDERMID, Joy C.. Brazilian version of the Patient Rated Wrist Evaluation (PRWE-BR): cross-cultural adaptation, internal consistency, test-retest reliability and construct validity. **Journal Of Hand Therapy**, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 69-76, jan. 2015.

## Promoção da saúde da população negra em tempos de pandemia

**Victória Tolledo Munhóz<sup>1</sup>, Giorgia Fogaça Santos<sup>1</sup>, Jessica Thimotus<sup>1</sup>, Júlia Bem Padilha<sup>2</sup>, Marina Helena Dias Da Costa<sup>2</sup> e Raquel Da Silva Silveira<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> *Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

<sup>2</sup> *Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre*

*Victoria.munhoz17@gmail.com*

**Resumo:** A saúde da população negra sofre os impactos do racismo de forma alarmante (WERNECK, 2016). Desde 2014, este coletivo de extensão e pesquisa atua em parceria com a gestão da equidade racial da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, através das Promotor@s da Saúde da População Negra. O objetivo deste projeto é potencializar a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) na Atenção Básica. O público alvo são as(os) profissionais da Atenção Básica e usuárias(os) atendidas(os) pelo SUS. O referencial teórico-metodológico é composto por princípios da Psicologia Social, da Pedagogia Engajada da bell hooks (2013), da Afroperspectiva de Renato Nogueira (2012) e da Saúde Coletiva. Os recursos metodológicos são: rodas de conversa, palestras e grupo de estudos. Em setembro de 2019, houve a extinção do Instituto Municipal da Estratégia de Saúde da Família e a troca de gestão da saúde pública para hospitais privados. Desta forma, acompanhamos o desmonte da saúde pública e ressignificamos a parceria da universidade com as Promotoras da Saúde da População Negra, propondo espaços de estudos e produção de artigos. Em virtude da pandemia, instituímos ações virtuais, como a produção de *podcasts* sobre a PNSIPN em Porto Alegre; a construção de oficinas sobre literatura de mulheres negras para jovens estudantes da EEEF Brigadeiro Silva Paes. Acreditamos que este projeto contribui para a formação antirracista de docentes e discentes, pois a Universidade ainda é majoritariamente branca, seja nas pessoas que a constituem, seja nos referenciais teóricos predominantemente europeus e norte-americanos.

**Palavras-chave:** Saúde. Educação. Antirracista.

**Financiamento:** Prorext.

### **Bibliografia:**

HOOKS, B. **Ensinando a Transgredir**. A Educação Como Prática Da Liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

NOGUERA, R. Denegrindo a educação: um ensaio filosófico para uma pedagogia da pluriversalidade. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação**, 2012, p. 62-73.

WERNECK, J. Racismo Institucional e a Saúde da População Negra. **Saúde e Soc**, v. 25, n. 3, p. 535-49, 2016.

## **“SOS Emergência” – Humanização nos Cuidados de Enfermagem à pacientes internados no Pronto Socorro do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia**

**Delcides Nunes Ferreira Neto, Lêda Márcia Viana Santos Borges, Luiz Henrique Martins de Oliveira, Sarah Rúbia de Oliveira, Juliene Cristine de Oliveira**

*Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Engenharia Elétrica,  
Engenharia Biomédica  
camarahumanizacao.ufu@gmail.com*

**Resumo:** Esse projeto constitui em ações que têm como objetivo garantir a qualidade assistencial do serviço de enfermagem por meio de padrões previamente aceitos. A proposta de realizar esse projeto se deu pela motivação e finalidade de capacitar o aluno a aplicar os princípios científicos na implementação de assistência de enfermagem que atenda às necessidades humanas básicas. Extensão Universitária é um dos pilares do ensino superior, conjuntamente com o ensino e a pesquisa, e deve ser valorizada, por ser uma forma de interação entre a população e a universidade. Neste sentido o Programa de Humanização “Integração entre Ensino e Serviço” da Pró – Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Uberlândia realiza diversas atividades sociais e educativas que permite levar à comunidade de forma dinâmica e interativa, ações, serviços de saúde e lazer contribuindo para melhoria da qualidade de vida dos pacientes internados e em tratamento no Hospital de Clínicas de Uberlândia. O trabalho multiprofissional torna-se essencial para a plena efetivação deste projeto, formado pela corresponsabilidade entre diferentes sujeitos na garantia intransigente da defesa de direitos. O reconhecimento dos limites e saberes e a afirmação de que o sujeito é sempre maior do que o diagnóstico proposto, salienta-se a obrigação com o sujeito e não com a doença propriamente dita. A prática cotidiana desse futuro profissional tem reforçado a necessidade de conhecimentos multidisciplinares e interdisciplinares para alcançar uma visão ampla do paciente, considerando suas circunstâncias sociais, econômicas e culturais, visando contribuir para uma assistência humanizada e qualificada.

**Palavras-chave:** Humanização. Assistência. Qualificação.

**Financiamento:** Pró- Reitoria de Extensão e Cultura – Universidade Federal de Uberlândia

## **Bibliografia:**

BAPTISTA, T. W. F.; MACHADO, C. V.; LIMA, L. D. Responsabilidade do Estado e direito à saúde no Brasil: um balanço da atuação dos Poderes. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 14, n. 3, p. 829-839, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humaniza SUS**: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BORBA, R. I. H.; PETTENGILL, M. A. M.; RIBEIRO, C. A. A enfermagem e a família da criança hospitalizada. In: ALMEIDA, F. A.; SABATÉS, A. L. (org.). **Enfermagem pediátrica**: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri, SP: Manole, 2008.

PASCHE, D. F.; PASSOS, E.; BARROS, M. E. B. A Humanização do SUS como uma política do comum. **Interface** (Botucatu), v. 13, supl. 1, p. 491, 2009.

SANTOS FILHO, S. B.; BARROS, M. E. B.; GOMES, R. S. A Política Nacional de Humanização como política que se faz no processo de trabalho em saúde. **Interface** (Botucatu), v. 13, supl. 1, p.603-613, 2009.

## Diabetes: agir hoje para mudar o amanhã

**Gleyson Souza da Costa, Adriana Marília Zanato Teruel, Amanda Rodrigues Pereira, Andressa Marques Cunha Lisboa, Gabriela Vaz da Silva, Mayra Cleres de Souza e Adriana Santi**

*Universidade Federal de Rondonópolis, Instituto de Ciências Exatas e Naturais,  
Curso de Medicina*

*gleyson.souzacosta@outlook.com.br*

**Resumo:** o Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) é o responsável pela grande maioria dos casos de diabetes no Brasil. Acredita-se que a prevenção se constitui o principal meio para o controle dessa epidemia, que pode ser construída por práticas educativas pautadas no diálogo. O objetivo desse projeto foi a promoção de ações de caráter educativo sobre a DM2, visando a prevenção e a promoção de saúde na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Rondonópolis/MT. Dentre as atividades executadas com público-alvo (n=30) se pode citar a coleta de medidas como índice de massa corpórea (IMC), aferição de pressão arterial (PA) e glicemia capilar (GC) e uma palestra realizada com um endocrinologista e os graduandos seguida de uma discussão em grupo com os participantes. Ao tabular os dados obtidos, não se verificou alterações nos valores de GC, contudo, mais de 40% dos alunos estavam nas faixas de sobrepeso e obesidade em graus variados, 20% tiveram PA na faixa de normal-alto e em 13,33% se observou estágio I de hipertensão. Assim, os graduandos fizeram orientações sobre como intervir nestes fatores de risco e assim prevenir o desenvolvimento de DM e comorbidades associadas. Destarte, verifica-se que a educação é o melhor meio de intervenção para a prevenção da DM2, principalmente quando acontece de forma democrática e respeitando os diferentes saberes.

**Palavras-chave:** Diabetes. Prevenção. Educação Popular.

**Financiamento:** Sem financiamento.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **II Caderno de Educação Popular em Saúde**. Brasília; 2014. Sociedade Brasileira de Diabetes. Diretrizes 2019-2020. São Paulo; 2019.



## Projeto de extensão “TransOdonto: saúde buccal também é direito!”: estratégias de atuação via remota em meio à pandemia

**Melissa Souza Gomes<sup>1</sup>, Isabella Melo Rigueira<sup>1</sup>, Isabella Vale Mazzaro<sup>1</sup>, Larissa Gabrielle Ferreira Alves<sup>1</sup>, Maria Eduarda Palhares Lima<sup>1</sup>, Maria Barros Lima Martins<sup>1</sup>, Michelle Cristina Silva<sup>1</sup>, Victor Santos Batista<sup>1</sup>, Duda Salabert<sup>2</sup>, Maria Inês Barreiros Senna<sup>3</sup>, Luciana Gravito de Azevedo Branco<sup>2,4</sup>, Andreia Maria Araújo Drummond<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia*

<sup>2</sup>*ONG Tranvest*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Departamento de Clínica, Patologia e Cirurgias Odontológicas*

<sup>4</sup>*Prefeitura Municipal de Sabará*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontologia Social e Preventiva e Odontologia*  
*melissa.msg@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto de Extensão “Transodonto: saúde bucal também é direito” foi elaborado conjuntamente à ONG TransVest para promover a atenção integral à saúde bucal de pessoas transgênero e propiciar ao estudante de odontologia o desenvolvimento de competências para a atendimento desse grupo. Devido à pandemia de covid-19 (SARS-CoV-2) atividades presenciais e atendimento clínico na UFMG foram suspensos. O objetivo desse trabalho é relatar a adaptação do Projeto frente às medidas de distanciamento/isolamento social, a mobilização da equipe e sua aproximação junto à população-alvo. As plataformas de mídia representam centros de comunidade para a população LGBTQIA+, fornecendo apoio emocional e informativo principalmente para jovens transgêneros (BRAGA, 2020). O Projeto atua no desenvolvimento de ações de formação, pesquisa, intervenção, comunicação, eventos virtuais e produção de materiais didáticos para a comunidade transgênero, transexual e travesti e comunidade em geral através das redes sociais. O grupo se reúne semanalmente pelo Teams para discussão de artigos e fluxo de conhecimento e realiza seminários sobre temas relacionados à saúde das pessoas trans para construção de base científica dos estudantes e da comunidade. Convidados de diferentes áreas participam de reuniões virtuais compartilhando experiências. Materiais informativos/educativos para divulgação

em redes sociais são desenvolvidos (duas postagens semanais). O Projeto atende a diretriz de interação dialógica com a sociedade civil organizada buscando soluções conjuntas para o enfrentamento de problemas para o grupo socialmente vulnerável, contribuindo para a formação profissional, pessoal e cidadã dos estudantes, seguindo as diretrizes da Política Nacional e Estadual de Saúde LGBT (Brasil, 2013, Brasil, 2020).

**Palavras-chave:** Transgênero. Redes sociais. Covid-19. Pandemia. Isolamento social.

**Financiamento:** PROEX/UFMG.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: 1. ed., 1. reimp. Ministério da Saúde, 2013.

BRAGA, I. F. *et al.* Rede e apoio social para adolescentes e jovens homossexuais no enfrentamento à violência. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 297-318, 2017.

COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO ESTADO DE

MINAS GERAIS – CibSUS/MG (Minas Gerais). Deliberação CibSUS/MG Nº 3.202, De 14 De Agosto De 2020. **Aprova, No Âmbito Do Sistema Único De Saúde De Minas Gerais, A Política Estadual De Saúde Integral De Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis E Transexuais – LGBT**. Governo Do Estado De Minas Gerais: Secretaria De Estado De Saúde, Minas Gerais, 14 ago. 2020.

## Grupo de Gestantes e Casais Grávidos da UFSC: atividades educativas *on-line*

**Maria Eduarda de Pinho Aranha, Clara de Andrade Leal, Margarete Maria de Lima, Roberta Costa, Ariane Thaise Frello Roque, Maria de Fátima Mota Zampieri, Zaira Aparecida Custódio de Oliveira**

*Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem, Curso de Graduação em Enfermagem*

*mariaeduardapinho75@gmail.com*

**Resumo:** O Grupo de Gestantes e Casais Grávidos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é um projeto de extensão vinculado que objetiva disseminar informações e boas práticas obstétricas e neonatais baseadas em evidências científicas; proporcionar troca de experiências entre mulheres e acompanhantes que vivenciam o ciclo gravídico-puerperal (LIMA *et al.*, 2018). Diante do contexto da pandemia, passou a realizar os encontros semanais que eram presenciais de maneira *on-line*. Este trabalho objetiva descrever as atividades desenvolvidas *on-line* no Grupo de Gestantes e Casais Grávidos da UFSC. Trata-se de um relato de experiência a partir das vivências das acadêmicas bolsistas de extensão e das professoras envolvidas no projeto. As atividades foram realizadas em plataformas digitais de videoconferência e aplicativo de mensagens *WhatsApp*. A organização dos encontros do Grupo, na modalidade *on-line*, permite o compartilhamento de informações de qualidade, baseadas em evidências, se caracterizando como uma estratégia de educação em saúde. A atuação de projetos como este contribui para autonomia e protagonismo da mulher durante o processo gravídico e puerperal, colaborando para a excelência na complementaridade da assistência pré-natal, com um espaço virtual e interdisciplinar. Além disso, os participantes recebem materiais educativos, como textos, vídeos e indicação de leitura que servem como instrumentos de educação permanente. O grupo de gestantes proporciona, na modalidade *on-line* uma experiência que possibilita interações, trocas de experiências e de informações de qualidade sobre a gestação, o parto, o pós-parto e cuidados em tempos de pandemia e facilitando a formação de redes de apoio para enfrentar todas as incertezas deste momento único.

**Palavras-chave:** Grupo de Gestantes. Pandemia. Educação em Saúde. Modalidade *on-line*.

**Financiamento:** EDITAL N° 5/2019/PROEX/UFSC. PROBOLSAS/Bolsas de Extensão

**Bibliografia:**

LIMA, M. M. *et al.* Contribuição da extensão em um grupo de gestantes e casais grávidos para a formação do enfermeiro. **Esc Anna Nery**, v. 22, n. 4, 2018. Disponível em: [http://www.revenf.bvs.br/pdf/ean/v22n4/pt\\_1414-8145-ean-22-04-e20170367.pdf](http://www.revenf.bvs.br/pdf/ean/v22n4/pt_1414-8145-ean-22-04-e20170367.pdf). Acesso em: 21 nov 2020.

## Uma perspectiva interdisciplinar em Saúde Mental no Programa de Extensão UEPG Abraça

**Anna Laura Martinelli, Caroline Vezine Brabicoski, Lara Simone Messias Floriano**

*UEPG, Departamento de Enfermagem, curso de Enfermagem*

*annalaura.martinelli@hotmail.com*

**Resumo:** É conhecida a necessidade de cuidado em Saúde Mental no meio acadêmico e a necessidade de estratégias de atendimento na perspectiva interdisciplinar abrangendo os aspectos biopsicossociais. O Programa de Extensão UEPG Abraça oferece atendimento psicossocial a discentes, docentes, agentes universitários e seus familiares, buscando a realização de trabalhos baseados na interdisciplinaridade. O objetivo do presente estudo é discorrer a respeito da perspectiva de profissionais e acadêmicos de Enfermagem, Serviço Social e Psicologia sob o olhar interdisciplinar. Para isso, foi utilizado como método e fundamento o estudo descritivo do tipo relato a respeito do trabalho realizado no Programa de Extensão UEPG Abraça e a visão dos profissionais a respeito da interdisciplinaridade. Verificou-se nos resultados que os profissionais e acadêmicos que atuam no serviço, valorizam e ressaltam aspectos importantes do trabalho interdisciplinar como a troca de experiência, utilização de ferramentas de cuidado, segurança ofertada pela rede de profissionais e principalmente o ganho pelo indivíduo atendido. No entanto, ainda existem obstáculos a serem superados como a grande demanda de trabalho e a baixa disponibilidade de tempo para encontros entre os profissionais e discussão de casos. Conclui-se que o atendimento psicossocial realizado de forma interdisciplinar é importante para o manejo dos casos em Saúde Mental, onde cada profissional traz a sua contribuição, com foco na promoção e prevenção em saúde, respeitando a singularidade de cada indivíduo.

**Palavras-chave:** Interdisciplinar. Saúde Mental. Equipe de Assistência ao Paciente.

**Financiamento:** Não se aplica.

## **Bibliografia:**

OLIVEIRA, E. N. *et al.* Liga interdisciplinar em saúde mental: trilhando caminhos para a promoção em saúde. **Saúde em Redes**, Ceará, v. 5, n. 3, p. 317-327, set. 2019. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2435>. Acesso em: 12 nov. 2020.

OLIVEIRA, R. M.; FERRARINI, N. L. Sentidos subjetivos da prática interdisciplinar do psicólogo nos Centros de Atenção Psicossocial – Caps. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei, v. 15, n. 2, p. 1-16, ago. 2020.

ROCHA, E. N.; LUCENA, A. F. Projeto Terapêutico Singular e Processo de Enfermagem em uma perspectiva de cuidado interdisciplinar. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 39, e2017-0057, 2018.

## Projeto “Posso Ajudar?”: humanização no atendimento e agilidade em processos de gestão

**Samyla de Almeida, Juliene Cristine de Oliveira, Luiz Henrique Martins de Oliveira, Lêda Márcia Viana Santos Borges**

*Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina, Medicina  
camarahumanizacao.ufu@gmail.com*

**Resumo:** O Pronto Socorro do HCU/UFU é a principal porta de entrada do hospital-escola e recebe pacientes de média e alta complexidade de atendimento do Município de Uberlândia e região pactuada através de um sistema de Regulação Interna e do Município. O volume dessa demanda cria uma sobrecarga nos profissionais que atuam neste local. O Projeto “Posso Ajudar?” é uma iniciativa que visa promover a Humanização no atendimento aos usuários do atendimento de urgência e emergência no pronto socorro HCU/UFU e pós-consulta no ambulatório Amélio Marques. Promove a valorização da dimensão humana, a otimização do atendimento e supri as expectativas dos gestores hospitalares e da comunidade, contribuindo para a qualificação do atendimento no HCU/UFU e para o bom funcionamento do SUS. Esse projeto propõe a criação de uma área de acolhimento para atuar junto aos familiares e pacientes, orientando e auxiliando os usuários, além de colaborar com a equipe de servidores do hospital. Propõe também viabilizar as diretrizes do Humaniza SUS e tem como objetivo a promoção de uma visão humanística do futuro profissional da saúde quanto ao doente e seus familiares. Os alunos estagiários e bolsistas do Projeto “POSSO AJUDAR?” acolhem os usuários por meio de uma abordagem humanizada e resolutiva, encaminha-os aos locais e serviços corretos, organizam o fluxo, aprendem ouvir e reconhecer as necessidades dos usuários e desenvolvem atividades educativas junto à comunidade hospitalar.

**Palavras-chave:** Humanização. Assistência. Gestão.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – Universidade Federal de Uberlândia.

## **Bibliografia:**

BAPTISTA, T. W. F.; MACHADO, C. V.; LIMA, L. D. Responsabilidade do Estado e direito à saúde no Brasil: um balanço da atuação dos Poderes. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 14, n. 3, p. 829-839, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humaniza SUS**: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BORBA, R. I. H.; PETTENGILL, M. A. M.; RIBEIRO, C. A. A enfermagem e a família da criança hospitalizada. In: ALMEIDA, F. A.; SABATÉS, A. L. (org.). **Enfermagem pediátrica**: a criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri, SP: Manole, 2008.

PASCHE, D. F.; PASSOS, E.; BARROS, M. E. B. A Humanização do SUS como uma política do comum. **Interface** (Botucatu), v. 13, supl. 1, p. 491, 2009.

SANTOS FILHO, S. B.; BARROS, M. E. B.; GOMES, R. S. A Política Nacional de Humanização como política que se faz no processo de trabalho em saúde. **Interface** (Botucatu), v. 13, supl. 1, p.603-613, 2009.



## Produção de material informativo e o direito à informação durante a pandemia: o projeto Escuta e acolhimento à pessoa idosa

Ângela Maria Natal de Souza<sup>1</sup>; Danúbia Joanes Rosa Guerra<sup>1</sup>; Joice da Silva Castro<sup>1</sup>; Jéssica Magalhães Bretas<sup>1</sup>; Danielly Nogueira Santos<sup>1</sup>; Kíllya de Paiva Santos<sup>3</sup>; Maria Eugênia da Silveira Mota Campos<sup>4</sup>; Maria Sortênia Alves Guimarães<sup>2</sup>; Carolina Araújo dos Santos<sup>1</sup>; Andréia Queiroz Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Departamento de Nutrição e Saúde, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG*

<sup>2</sup>*Curso de Medicina, Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO*

<sup>3</sup>*Mestre em Ciência da Nutrição, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG*

<sup>4</sup>*Curso de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG*

*angela.souza@ufv.br*

**Resumo:** A pandemia do coronavírus implicou no isolamento social, uma das medidas preventivas de manejo da disseminação da doença. Os idosos são mais vulneráveis, reforçando a necessidade de adesão ao isolamento, o que aumentou a exposição desse grupo às informações veiculadas pelas mídias. Objetivou-se promover o direito de acesso a informações idôneas e cientificamente embasadas, por meio de vídeos com ênfase no combate a *fake news*. O “Escuta e acolhimento à pessoa idosa em Viçosa: um apoio em tempos de pandemia” acompanha aproximadamente 80 idosos no município, entre abril a julho foram produzidos vídeos relacionados a alimentação saudável, bem estar e *fake news* em tempos de pandemia. Para a produção dos vídeos realizou-se ampla revisão da literatura, posteriormente elaborou-se roteiros e a edição na plataforma digital VideoScribe, privilegiou-se o uso de linguagem simples e imagens, para favorecer a compreensão do conteúdo. A divulgação do material foi realizada através das mídias sociais do grupo de estudos para aumentar o acesso às informações e via *WhatsApp*, principal canal de contato e interação com os idosos, permitindo *feedback* acerca dos vídeos. Durante a pandemia aumentou a adesão dos idosos às mídias sociais como forma de distração, contato com amigos e familiares o que facilitou o contato com as *fake news*. Assim, o presente trabalho tem contribuído no combate à disseminação das notícias falsas e na promoção do direito à informação para uma velhice digna e saudável.

**Palavras-chave:** Idosos. Direito. Informação. *Fake news*.

### **Bibliografia:**

DELMAZO, C.; VALENTE, J. C. L. *Fake news* nas redes sociais *on-line*: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Media & Jornalismo**, Lisboa, v. 18, n. 32, p. 155-169, abr. 2018.

LOVATTO BARROS, C.; BARROS DE BARROS, L. Direito à informação na sociedade em rede. **Direito e Desenvolvimento**, v. 7, n. 13, p. 155 – 169, 12 jun. 2017.

## **Roda de Conversa do Projeto English Food: Conhecimento Científico e Prática de Inglês à distância com a temática sobre o consumo do leite**

**Giovana Mafra Amado<sup>1</sup>, Anna Luiza Antunes<sup>1</sup>, Catarina Rezende Sá Miranda Gonçalves<sup>2</sup>, Denner Cardoso Batista<sup>2</sup>, Lorrany Gomes de Paulo<sup>1</sup>, Luana de Souza Castillo<sup>1</sup>, Ludmila Duarte Boaventura<sup>3</sup>, Maíra Giovanna Silva Martins<sup>1</sup>, Maria Eduarda Prata Ciribelli Queiroz<sup>2</sup>, Mariana da Silva Teixeira<sup>1</sup>, Pablo Vinícius Silva Gomes<sup>1</sup>, Pedro Henrique Gomes dos Santos<sup>1</sup>, Flávia Beatriz Custódio<sup>4</sup>, Renata Adriana Labanca<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Graduandos do curso de Farmácia Universidade Federal de Minas Gerais*

*<sup>2</sup>Graduandos do curso de Nutrição Universidade Federal de Minas Gerais*

*<sup>3</sup>Graduanda do curso de Química Universidade Federal de Minas Gerais*

*<sup>4</sup>Prof Coordenadora Farmácia/Departamento de Alimentos Universidade Federal de Minas Gerais*

*gigiamado98@hotmail.com*

**Resumo:** English Food (EF) é um projeto de extensão da Faculdade de Farmácia da UFMG, que discute aspectos científicos dos alimentos utilizando, como base, materiais e ferramentas em inglês. O projeto se iniciou em agosto de 2020 e no primeiro mês a proposta de tema foi segurança de alimentos com a pandemia de covid-19 na manutenção das atividades das empresas alimentícias. Ao final do mês houve uma votação com o objetivo de identificar quais temas de interesse seriam discutidos por integrantes do Projeto. A metodologia utilizada para a identificação dos temas foi a aplicação de um questionário aos participantes do EF. O assunto sobre consumo de leite e suas consequências foi escolhido por 64% dos entrevistados. O resultado evidenciou a importância de debater uma discussão existente na sociedade se o consumo de leite é saudável para os seres humanos. A partir disso, houve a seleção do artigo “Lactose intolerance and cow’s milk protein allergy” para ser discutido em 8 encontros de 40 minutos pelo *Google Meet*, em cada nível de inglês, básico, intermediário e avançado. Nos encontros foram expostos pelos monitores vídeos e slides sobre os tópicos do artigo e existiu uma troca de ideias e conhecimentos entre os integrantes. Ao final de cada tema, é proposta a criação de um vídeo de 3 minutos para divulgação no canal do *You Tube* do projeto. Concluiu-se que a discussão entre saberes acadêmicos em grupo é importante para aprimorar habilidades comunicativas, imprescindíveis aos que buscam compreensão do tema alimentos e aperfeiçoamento do idioma inglês.

**Palavras-chave:** Projeto de Extensão. Leite Intolerância à lactose. Alergia ao leite de vaca (APLV).

**Financiamento:** Não possui.

### **Bibliografia:**

RANGEL *et al.* Lactose intolerance and cow's milk protein allergy. **Food Sci. Technol**, Campinas, v. 36, n. 2, p. 179-187, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/http://dx.doi.org/10.1590/1678-457X.0019>. Acesso em: 29 nov. 2020

## Inclusão de novas preparações ovolactovegetarianas no cardápio oferecido em restaurante universitário localizado no Rio de Janeiro

**Paula Mendonça Leal<sup>1</sup>; Amanda Macedo Cardoso<sup>2</sup>; Patrícia Maria Périco Perez<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)/ Departamento de Nutrição Aplicada, Nutrição*

*<sup>2</sup>Nutricionista fiscal do Restaurante Universitário, campus Maracanã, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)  
paula.mleal@hotmail.com*

**Resumo:** O Restaurante Universitário (RU) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) visa oferecer refeições saudáveis a preço acessível aos estudantes. Pesquisa conduzida neste RU revelou que 50% dos usuários (n=100) estavam insatisfeitos com as preparações ovolactovegetarianas à base de soja e ovo (Silva, 2020). Assim, este estudo objetivou desenvolver e testar preparações vegetarianas que pudessem ser preparadas em larga escala, a fim de incluí-las nos cardápios oferecidos no RU. Receitas ovolactovegetarianas, contendo em sua base leguminosas e hortaliças, foram testadas e submetidas à degustação da equipe no Laboratório de Técnica Dietética do Instituto de Nutrição da UERJ. Durante a elaboração das receitas foram anotados os dados referentes à preparação, tais como: peso dos ingredientes (em gramas) e em medidas caseiras, pesos bruto e líquido, fator de correção dos ingredientes e peso das preparações prontas, dados estes necessários para a elaboração das fichas técnicas das preparações. Para a pesagem dos alimentos foram utilizadas balanças digitais da marca Filizola. Foram testadas quatro receitas ovolactovegetarianas (torta de cenoura, torta de espinafre e alho-poró, estrogonofe de grão-de-bico e escondidinho de batata-baroa com chicória), das quais uma foi aprovada sem alterações (estrogonofe de grão-de-bico), as demais sofreram ajustes nas quantidades de ingredientes e na técnica de preparo. O teste das receitas revelou que algumas preparações foram bem aceitas entre os pesquisadores, sendo viáveis sua inclusão no cardápio oferecido no restaurante universitário. A próxima etapa será a realização do teste de aceitabilidade dessas receitas com os usuários vegetarianos que frequentam o restaurante universitário.

**Palavras-chave:** Dieta Vegetariana. Dieta Saudável. Planejamento de Cardápio. Universidades.

**Financiamento:** Departamento de Extensão (DEPEXT) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

### **Bibliografia:**

SILVA, J. M.; SANTANA, I.; CARDOSO, A. M.; PEREZ, P. M. P. Desenvolvimento de receitas de comida vegetariana para restaurante universitário de universidade pública localizada na cidade do Rio de Janeiro. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e567997512, 2020. DOI: 10.33448 / rsd-v9i9.7512. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7512>. Acesso em: 27 nov. 2020

## **Estratégias utilizadas com adolescentes e estagiários participantes de um projeto de extensão universitária**

**Carina Aparecida Pinto<sup>1</sup>, Sílvia Oliveira Lopes<sup>1</sup>, Livia Carvalho Sette Abrantes<sup>1</sup>, Silvia Eloiza Priore<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Nutrição e Saúde, Programa de Pós Graduação em Ciência da Nutrição*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Nutrição e Saúde, Curso de Nutrição e Programa de Pós Graduação em Ciência da Nutrição  
carinapinto2001@yahoo.com.br*

**Resumo:** A adolescência é caracterizada por mudanças físicas, psicológicas e comportamentais que tornam essa população suscetível ao desenvolvimento de doenças. Assim, a escola é um espaço importante para desenvolver ações e estratégias de promoção da saúde. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi apresentar as estratégias utilizadas com alunos e estagiários participantes de um projeto de extensão universitária. O projeto de extensão criado em 2001 tem como finalidade promover ações educativas de saúde tendo como público adolescentes do primeiro ano de um colégio de aplicação. Para execução das ações conta-se com participação de estagiários do curso de Nutrição de uma Instituição Federal. As estratégias utilizadas com os adolescentes são baseadas no diagnóstico situacional obtido a partir da avaliação do estado nutricional, pressão arterial e aplicação de questionário semiestruturado com informações sobre hábitos alimentares e estilo de vida. A partir das informações obtidas com o diagnóstico são estabelecidas as estratégias utilizadas com os estagiários. Dessa maneira, tem-se construção conjunta com os adolescentes de ações que permitam modificar sua realidade e contribuir com a melhoria de sua saúde. Além da realização de intervenções com os adolescentes que apresentaram alterações no estado nutricional ou pressão arterial por meio de atendimento individualizado no próprio colégio. Em relação aos estagiários, as estratégias contemplam capacitação e elaboração de materiais educativos com base no diagnóstico. As estratégias adotadas com os adolescentes permitem a adoção de hábitos alimentares saudáveis e prevenção de doenças futuras e, com os estagiários possibilita a formação técnica e humana, fundamental para sua atuação profissional.

**Palavras-chave:** Ações educativas. Estudantes. Promoção da saúde. Prevenção de doenças.

**Financiamento:** Sem financiamento.

**Bibliografia:**

MATIAS, E. O. *et al.* Estratégia educativa como tecnologia facilitadora para promoção da saúde do adolescente no âmbito escolar. **Revista Adolescência & Saúde**. Rio de Janeiro, v.10, n. 2, p. 7-14, 2013.



## Humanização em saúde e as vias digitais: a experiência de uma extensão universitária na elaboração de um minicurso *on-line*

**João Pedro Carneiro Mororó, Suzana Vasconcelos Albuquerque, Jhulia de Aguiar Polleze, Bárbara Ponte Souza, Flávia Magalhães Ximenes, Frederico Santos Alencar, Vitória Ferreira de Azevedo, Mateus Rodrigues de Aguiar, Eva Dias Cristino**

*Universidade Federal do Ceará (UFC), Campus Sobral, Medicina*

*jpcmororo@alu.ufc.br*

**Resumo:** Com a instauração da pandemia e os desafios impostos pelo distanciamento social, o “Projeto Riso”, da Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral, que até então realizava seu trabalho nos hospitais da cidade, teve de optar por uma nova forma de contribuição ao campo da Saúde: a elaboração do “I Minicurso de Humanização no Contexto Hospitalar”. O Minicurso teve por objetivo a promoção de discussões multidisciplinares tangenciadas pelas técnicas fundamentadas em diferentes saberes sobre a humanização hospitalar. Organizando-se em rodas de conversas com diversos profissionais da saúde, o trabalho aconteceu na plataforma *You Tube* via *Stream Yard*, permitindo um alcance nacional. Os resultados foram extraídos nas interlocuções acolhedoras de temas como: a palhaçoterapia, o parto humanizado e a medicina integrativa, os cuidados paliativos, os desafios da geriatria e a transformação do contato físico na relação com a *práxis* da escuta psicanalítica em hospitais. A significativa adesão de participantes, mais de 1000 inscritos e uma média de 620 visualizações por palestra, se aliou ao que depuramos enquanto potência do compartilhamento e interação entre diversos saberes da grande área que é a saúde; mesmo de forma virtual e não aplicada diretamente aos hospitais, o minicurso pôde afirmar do que se trata a colaboração multiprofissional: tão importante para uma prática que tenta dar autonomia ao paciente para além das objetalizações diagnósticas. Continuamos o compromisso com o campo da saúde por meio de um trabalho que afirmou o diálogo entre profissionais e àqueles que desejaram participar das rodas de conversa remotas.

**Palavras-chave:** Saúde. Minicurso. Palhaçoterapia.

**Financiamento:** Pró-reitora de Extensão – Universidade Federal do Ceará

## Projeto de Ginástica para a Comunidade na Pandemia COVID<sup>19</sup>

**Mariana do Nascimento Henrique, José Fernando Costa, Kristiane Mesquita Barros Franchi**

*Universidade Estadual do Ceará*

*mariana.henrique@aluno.uece.br*

**Resumo:** O projeto de ginástica para comunidade (PROGINC), da Universidade Estadual do Ceará, oferece aulas de ginástica 2 vezes por semana. Instalada a pandemia do novo COVID 19, as aulas presenciais na universidade foram suspensas. Com o isolamento social decretado, o projeto passou a acontecer no seu perfil do *Instagram*, com o objetivo de continuar promovendo e estimulando a prática regular de exercícios físicos dos alunos assistidos. As metodologias utilizadas foram adaptadas de acordo com o contexto de evolução da pandemia. Inicialmente foram aulas gravadas disponibilizadas no mural de publicações. Após a ampliação do isolamento social, as aulas passaram a ser ao vivo (*lives*) para propiciar um maior contato com os alunos com o quadro “PROGINC em casa”. O quadro “Café com PROGINC” foi acrescentado nas ações para abordar temas interdisciplinares sobre educação e saúde, trazendo profissionais além da Educação Física. Por fim, criou-se o quadro “Movimente-se com o PROGINC” com vídeos explicativos sobre a realização correta de exercícios em casa. Foram 81 atividades planejadas e realizadas remotamente, de março a novembro, com o resultado de 19809 visualizações, uma média de 244,5 visualizações por vídeo postado, além de inúmeros comentários positivos em relação às intervenções. As ações renderam matérias no site oficial da Universidade Estadual do Ceará e no Jornal local “O Povo”. Haverá continuidade do projeto neste formato até o retorno presencial das aulas na universidade. Foi uma experiência rica no aprendizado dos monitores pela necessidade da adaptação do novo modelo de planejamento e execução das aulas para a comunidade.

**Palavras-chave:** Ginástica. Exercício Físico. Pandemia. covid-19. Atividade Física em casa.

**Financiamento:** Pró Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Ceará.

## COUNUT “Comer, Unir e Nutrir”: ações para resgatar e valorizar as diversas dimensões do ato de comer

**Vitória Rios Beserra, Juliana Lima Oliveira, Maria Claudia Fumelli Monti Pedrozo, Mariana Gil Marcelino, Sabrina Santana Rolim, Maria Angélica Tavares de Medeiros, Gabriela Milhassi Vedovato**

*Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Campus Baixada Santista,  
Instituto Saúde e Sociedade  
rios.vitoria@unifesp.br*

**Resumo:** A alimentação envolve questões muito além dos aspectos biológicos, nutricionais e sensoriais. O objetivo é relatar a experiência do projeto de extensão “Counut”, criado em 2011 na Unifesp, cuja proposta é articular, com a comunidade interna e externa, os demais aspectos relacionados ao ato de se alimentar, como as dimensões sociais, afetivas, culturais, ambientais, políticas. As ações têm como principal referencial teórico o Guia Alimentar para a População Brasileira. Antes da pandemia de covid-19, as atividades presenciais buscavam desenvolver, de maneira crítica e inovadora, intervenções para problematização e reflexão sobre diferentes temáticas: o papel da mulher na alimentação familiar, a autonomia alimentar de universitários, a segurança alimentar e nutricional de grupos populacionais, o estímulo ao desenvolvimento de habilidades culinárias, da alimentação como ato político, do comer afetivo, da comensalidade. Diante do cenário atual, a equipe adaptou as ações para a comunicação virtual, no formato remoto, e identifica resultados positivos pelas redes sociais. Em suma, neste momento, o projeto vivencia um período inédito de desafios e um processo de aprendizagem com a necessidade de adaptação das ações para encontros e dinâmicas não presenciais. A manutenção e o fortalecimento de vínculos com a comunidade e o aprimoramento de ações de Educação Alimentar e Nutricional prosseguem como horizontes das ações extensionistas para incentivar a promoção de transformações sociais e alimentares.

**Palavras-chave:** Alimentação. Nutrição. Comer. Comensalidade. Cultura.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de São Paulo (PROEC-Unifesp)

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para a População Brasileira promovendo a alimentação saudável.** Normas e manuais técnicos. Brasília, 2014.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas.** Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

## Rodas de Conversa: Do Prazer da Partilha à Construção de Redes Educadores Partilham na Roda

**Vitória Domingues Correia de Souza Caproni; Samuel Vitor Roque; Josiane Leandra Chaves Guersoni Romancini Anicéto; Suellen Andrade Pereira; Maria Betânia Tinti de Andrade; Zélia Marilda Rodrigues Resck; Adriana Olimpia Barbosa Felipe**

*Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas*

*vitoria.caproni@sou.UNIFAL-mg.edu.br*

**Resumo:** A saúde mental dos educadores já é comprometida pela falta de diálogo entre os adolescentes e os mesmos, o que pode estar correlacionada à indisciplina, afrontes e a falta de interesse pelas atividades propostas. Mediante, o cenário atual da pandemia essas alterações podem se exacerbar em decorrência da própria pandemia, do isolamento social e das dificuldades no desenvolvimento do trabalho remoto. Neste contexto, faz-se necessário a implementação de práticas de interventivas, a fim de reduzir o sofrimento biopsicossocial dos professores. O objetivo do projeto é implementar a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) *on-line*. Está sendo desenvolvido abertamente para professores e funcionários públicos de Minas Gerais, sendo disponibilizado um espaço quinzenal todas às sextas-feiras, pela plataforma de comunicação *Skype*. As rodas de TCI *on-line* seguem a mesma metodologia das presenciais, iniciam-se com dinâmicas com o propósito de criar um vínculo com os participantes, em seguida é aberto um espaço para eles falarem das suas inquietações e o que tem causado sofrimento. As principais inquietações que surgiram foram: Medo de contrair o covid-19; Incerteza do futuro; Medo do desemprego; Ansiedade e estresse pelos relacionamentos interpessoais; Angústia e impotência pela pandemia, Aflição e inquietação com os alunos que não tem acesso às redes e seriam prejudicados com o ensino *on-line*. Os educadores partilharam como estratégias de enfrentamento: buscar apoio na espiritualidade, cultivar a esperança de que esse momento vai passar, a importância de fortalecer o vínculo com pessoas próximas mesmo que virtualmente, e a TCI *on-line* tem sido presente e contribui para o fortalecimento pessoal. A TCI é uma estratégia efetiva que permite um espaço vivo de escuta, de vínculo, e de apoio e de troca de experiências, colaborando para a promoção da saúde mental durante a pandemia.

**Palavras-chave:** Educadores. Saúde Mental. Estratégias de Enfrentamento. Enfermagem.

**Financiamento:** PROEX

## Estratégias de cuidado para mães e pais universitários durante o período de isolamento

**Anny Rocha Pereira, Ana Flávia Silvério de Oliveira, Fernanda Flávia Cockell**

*Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Campus Baixada Santista, Instituto Saúde e Sociedade, Departamento de Políticas Públicas e Saúde Coletiva, Curso de Fisioterapia  
annyset14@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “Abrace Seu Mundo: estreitando laços parentais” surge em 2016 após o puerpério de uma docente da fisioterapia. A extensão visa fortalecer e estimular a rede de apoio a gestantes e puérperas na cidade de Santos. Devido à pandemia de covid-19 parte das ações que eram realizadas pela equipe durante visitas domiciliares e encontros presenciais foram reformuladas. O projeto foi contemplado com a parceria e financiamento proporcionado pelo Fundo Social Baobá no “Edital para primeira infância no contexto da covid-19” que tem como missão promover a equidade racial. O projeto é composto por alunos, docentes, técnicos da UNIFESP e profissionais da rede de saúde de Santos. Uma das frentes acontece por meio remoto com 10 mães universitárias durante 10 semanas, com as seguintes ações: roda de conversa – levantar questões sobre o desafio de lidar com o isolamento, universidade e cuidado com as crianças; oficinas de vínculos parentais – kit de brinquedos e papelaria para as crianças de até 6 anos de maneira a diminuir tempo de tela e ser usado como estratégia de entretenimento pelos pais durante as aulas que ocorrem remotamente; reconexão e cuidar-te – retornar o cuidado entre mães/mulheres através de práticas que busquem autoconhecimento, descontração e relaxamento; e colhendo abraços – cestas básicas a mães universitárias em situação de vulnerabilidade. A extensão fortalece e contribui para o apoio para/entre as mães universitárias de modo a fomentar a rede, buscando estratégias conjuntas para o enfrentamento da pandemia e promovendo saúde.

**Palavras-chave:** Rede de apoio. Maternidade. Puerpério. Covid-19.

**Financiamento:** Fundo Social Baobá, Bolsa PROEX.

## **Bibliografia:**

ALVES, A. B; PEREIRA, T. R. C. P.; COCKELL, F. F; Avaliação de funcionalidade de puérperas de acordo com a rede de apoio. **Relatório Pibic Iniciação Científica**. Santos, 2019.

COCKELL, F. F.; RIBEIRO, K. S. Q. S.; AVEIRO, M. C. Formação do Fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde além da matriz curricular. In: SCHMITT, A. C *et al.* **Fisioterapia & Atenção Primária à Saúde**: Desafios para a formação e atuação profissional. 1ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020, p. 129-156

CREMONESE, L *et al.* Social support from the perspective of postpartum adolescents. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 4, 2017.

SANTOS. Secretaria Municipal de Santos. **Boletim Epidemiológico de Santos**. Edição nº 1, 2019.

## **Elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde e o descarte de medicamentos no município de São Mateus – ES**

**Maria Letícia Almeida Farias<sup>1</sup>, Luna Oliveira Souza<sup>2</sup>, Marcos Correia Afonso<sup>1</sup>, Uziel Vila Nova Jorge<sup>1</sup>, Graziela Rodrigues Peçanha Sacramento<sup>3</sup>, Iara Rocha Ribeiro, Heleticia Scabelo Galavote<sup>2</sup>, Ana Alice Dias de Castro Luz<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde, Farmácia*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde, Enfermagem*

*<sup>3</sup>Prefeitura Municipal de São Mateus-ES, Vigilância Sanitária.*

*<sup>4</sup>Prefeitura Municipal de São Mateus-ES, Farmácia Básica.  
maria.l.farias@edu.ufes.br*

**Resumo:** O plano de gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde (PGRSS) constitui em um conjunto de procedimentos de gestão, a partir de bases científicas e técnicas, normativas e legais, com o objetivo de minimizar a produção de resíduos. Permite ainda um encaminhamento seguro, de forma eficiente destes resíduos, visando a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente. Para que haja uma destinação correta desses resíduos, são divididos em cinco grupos, sendo um deles destinado exclusivamente ao descarte de medicamentos. Desta forma, o objetivo principal da elaboração do PGRSS foi descrever e padronizar o manejo adequado dos resíduos internos e externos dos serviços de saúde do município de São Mateus-ES, oferecendo orientação a todos os colaboradores que estiverem envolvidos nesse processo, dando enfoque a saúde dos trabalhadores, orientação à comunidade e preservação do meio ambiente. Para a construção desse material, foram realizadas pesquisas sobre a logística reversa de medicamentos, ciclo da Assistência Farmacêutica, legislações vigentes e também contato com farmacêuticos de municípios vizinhos para conhecimento da realidade vivenciada por eles. Durante o processo de desenvolvimento do PGRSS, os alunos envolvidos tiveram a possibilidade de adquirir conhecimento a respeito dos processos que envolvem a construção do documento, contando com o apoio e supervisão dos profissionais e professores, sem retirar a autonomia, favorecendo



a assimilação do conhecimento e interação entre profissionais e discentes. Este documento foi aprovado no Conselho Municipal de Saúde e a partir disso, foi iniciada a implantação do programa de descarte de medicamentos no município.

**Palavras-chave:** Armazenagem de medicamentos. Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde (PGRSS). Medicamentos.

**Financiamento:** Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde/Interprofissionalidade 2019-2021 (Edital nº 10 de 23 de julho de 2018, Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde).

### **Bibliografia:**

MIGLIORI, M. S. C. T. M., CUNHA, R. T. M. Plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde – PGRSS: impacto da implantação do PGRSS nos edifícios de saúde de Belo Horizonte. **RAHIS**, 1-5. 2010.

CARVALHO, D. D. E. **Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde** – PGRSS. 27 f. TCC (Graduação) – Curso de Ciências Biológicas, Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, Belo Horizonte-MG, 2010.

## Cartilha educativa digital como alternativa tecnológica para as ações de extensão universitária em tempos de pandemia

**Bruna de Souza Magalhães<sup>1</sup>, Érica Magão de Lima<sup>1</sup>, Gabriela Rosa Silva<sup>1</sup>, Isadora Vieira Netto Rabelo<sup>1</sup>, Karen Cristiny Dias Lourenço<sup>1</sup>, Vilmar de Assis Gonçalves Júnior<sup>2</sup>, Zarthia Gabryella Marques<sup>2</sup>, Poliana Rodrigues Alves Duarte<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia, Departamento de Enfermagem*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia, Departamento de Medicina*

*m.bruna@discente.ufg.br*

**Resumo:** Tendo em vista o atual contexto pandêmico decorrente do SARS-CoV-2 e, conseqüentemente, as medidas de distanciamento social e paralisação de encontros presenciais, a internet e as tecnologias a ela relacionadas, foi a solução mais pertinente para suprir as demandas educacionais, o que inclui as práticas universitárias extensionistas. O presente trabalho tem, portanto, o objetivo de relatar a percepção de acadêmicos dos cursos de enfermagem e medicina quanto ao uso da cartilha educativa digital como ferramenta de suporte para a continuidade das ações de extensão. Trata-se de um relato de experiência, estruturado a partir da vivência no projeto de extensão interprofissional “Música Terapêutica – UTI”, vinculado à Universidade Federal de Catalão (UFCAT). Considerando as hipóteses de soluções elencadas para o início e constância das atividades desse projeto, priorizou-se, primeiramente, a construção de um material didático-pedagógico que permitisse a difusão do conhecimento e o compartilhamento de informações de forma rápida, fácil e abrangente. Intitulada “A música como mediação terapêutica na Unidade de Terapia Intensiva”, a cartilha apresenta quatro domínios sustentados sob uma linguagem didática e acessível, resultando até então em 12 páginas. Os domínios abordam aspectos do contexto histórico da música na assistência à saúde, do desenvolvimento humano sonoro-musical, dos benefícios da música para o cérebro e saúde em geral e do propósito do projeto ao desenvolver tal temática. Conclui-se que a alternativa adotada pela equipe executora é uma metodologia cientificamente fundamentada, na qual estudos apontam resultados significativos, logo, mostra-se ser uma ferramenta eficiente e eficaz para a continuidade das ações extensionistas.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Tecnologia da Informação. Pandemias.

**Financiamento:** Programa de Bolsas de Extensão e Cultura – PROBEC e Programa de Voluntários de Extensão e Cultura – PROVEC.

### **Bibliografia:**

ANDRADE CARNEIRO, Le. *et al.* Uso de tecnologias no ensino superior público brasileiro em tempos de pandemia covid-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e267985485- e267985485, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5485>. Acesso em: 20 nov. 2020.

FONSECA, L. M. M. *et al.* Cartilha educativa *on-line* sobre os cuidados com o bebê pré-termo: aceitação dos usuários. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 6, n. 2, p. 238-244, 2007. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Cienc-CuidSaude/article/view/4171>. Acesso em: 16 de nov. 2020.

## Do consultório para as redes sociais: experiência do uso de meios virtuais para promoção da saúde entre celíacos

**Amanda Bagolin do Nascimento, Luisa Bittencourt de Aquino Fernandes Dias, Mariana Luiza Sander, Mariel Gomes Bianchini, Rafaela Alexia Kobus**

*Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Centro de Ciências da Saúde, Curso de Graduação em Nutrição, Ambulatório de Nutrição para Celíacos.  
amanda.bagolin@ufsc.br*

**Resumo:** Durante a pandemia de covid-19, os atendimentos clínico-nutricionais realizados no Ambulatório de Nutrição para Celíacos da UFSC foram suspensos, tornando-se necessário buscar novas formas de assistência. O presente trabalho objetiva descrever a experiência do uso de meios virtuais como ferramenta de promoção da saúde e prevenção de agravos entre celíacos. Para tanto, foi criado o perfil @ambulatorio.celiaco no *Instagram* e realizados minicurso, Live e palestra *on-line* para celíacos. Para a divulgação do perfil, realizou-se contanto com as associações de celíacos de várias partes do Brasil. O conteúdo dos *posts* é discutido, semanalmente, entre acadêmicas do curso de nutrição e a professora coordenadora do projeto. De junho de 2020 até a presente data, foram realizadas 47 postagens no *Instagram*, abordando as questões elencadas pelo *Guideline* do *National Institute for Health and Care Excellence* do Reino Unido como prioritárias no tratamento da doença celíaca. Atualmente o perfil tem mais de 1.100 seguidores, a maioria com idade entre 25 e 44 anos (54%) e do sexo feminino (93%). O minicurso foi ministrado na Semana de Ensino Pesquisa e Extensão da UFSC e contou com 33 participantes. A palestra foi promovida em parceria com a Associação de Celíacos de Santa Catarina e a Live com a Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia. Verifica-se que as mídias sociais têm grande alcance entre o público-alvo e podem contribuir para a promoção e propagação das orientações alimentares e nutricionais para celíacos. Entende-se que a utilização desses meios pode complementar os atendimentos clínicos-nutricionais individualizados.

**Palavras-chave:** Doença Celíaca. Nutrição. Redes Sociais. Dieta sem glúten. Assistência.

**Financiamento:** Sem financiamento.

### **Bibliografia:**

NATIONAL INSTITUTE FOR HEALTH AND CARE EXCELLENCE. Coeliac disease: recognition, assessment and management. **British Medical Journal**, v. 351, p. 4513, 2015.

WERNKE, N. S.; DO NASCIMENTO, A. N. **Guia Alimentar e Nutricional para Celiacos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição). Florianópolis, 2019. 52 p.

## Aprendendo Microbiologia na cozinha: experiências do ensino e divulgação da Microbiologia de formas não convencionais.

**Frederico Carvalho de Moraes, Ana Maria Mazotto**

*Instituto de Nutrição Josué de Castro, UFRJ, Instituto de Microbiologia*

*Paulo de Góes, UFRJ*

*moraes.carvalho.fred@gmail.com*

**Resumo:** O Microzinhando é um projeto de extensão que visa a divulgação científica de conceitos de microbiologia de forma indireta, onde se aprende ciência sem perceber que se está aprendendo e fazendo ciência. O objetivo do projeto é experimentar ferramentas mais atrativas, como o uso de uma linguagem de canal receitas e blog para mostrar o quão presente é a microbiologia na vida cotidiana. Para tal, o projeto conta com um site que abriga receitas e textos informativos sobre microbiologia, alimentação e saúde e a relação entre esses temas. As receitas, os conteúdos que mais atraem as pessoas, contém ingredientes que conversam direta ou indiretamente com os microrganismos, através do uso de probióticos e fermentos, assim como alimentos com efeito probiótico. De forma não intencional se aprende sobre microbiologia e se abre caminho para a desmistificação de microrganismos como algo ruim. O material é majoritariamente produzido por estudantes de graduação, postado no site e divulgado nas mídias sociais do projeto (*Instagram* e *Facebook*), principais canais de interação dialógica. Além disso, o projeto mantém um canal no *YouTube*, onde se compartilha receitas e vídeos informativos. O site está no ar há três anos e é alimentado com conteúdo semanalmente. Em 2020, as redes sociais do projeto (*Facebook* e *Instagram*) já somam mais de 50 postagens, com mais de 400 seguidores e mais de mil visitas ao site, de pessoas localizadas em todo país. Durante todo o tempo de existência do projeto, estivemos empenhados em democratizar o acesso à microbiologia e divulgar sua importância. O objetivo futuro é ampliar esse feito, através da produção de mais conteúdos, especialmente vídeos para o canal do *YouTube*.

**Palavras-chave:** Microbiologia. Alimentação. Divulgação.

**Financiamento:** PROFAEX-UFRJ

## **Vegetarianismo na Infância: disseminando informações através de mídia social**

**Fernanda Fatima Costa Maciel, Bruna Ellen Gomes, Layla Eduarda Araújo Pereira, Maysla Rayssa Silva Costa, Paula de Azevêdo Roque, Thays Maria Gomes Sousa, Karis Barbosa Guimarães Medeiros, Marília Ferreira Frazão Tavares de Melo**

*Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Saúde,  
Curso de Nutrição  
costafernanda909@gmail.com*

**Resumo:** O vegetarianismo é um regime alimentar que exclui alimentos de origem animal, podendo ou não utilizar laticínios ou ovos, e pode ser adotado em todas as etapas do ciclo de vida, incluindo a infância. Entretanto, quando realizado por crianças, requer atenção, uma vez que esse período demanda uma grande quantidade de vitaminas e minerais para o crescimento e desenvolvimento adequados. Em tempos de pandemia e isolamento social o presente projeto de extensão propôs uma ação extensionista que se objetivou fornecer informações sobre vegetarianismo na infância, utilizando como ferramenta um grupo de *WhatsApp* criado para mães de crianças da primeira infância, de uma creche do interior da Paraíba. A escolha da temática surgiu a partir do interesse de uma mãe e o conteúdo foi construído em formato de cartazes virtuais, contendo conceitos e classificações de ovolactovegetarianismo, lactovegetarianismo, ovovegetarianismo e vegetarianismo estrito, além de explicações detalhadas da dieta vegetariana, incluindo as ações das fibras e antioxidantes, como também a qualidade alimentar e, concomitante a isto, as dicas alimentares de como suprir os micronutrientes, fornecendo diferentes receitas de preparações diferentes, as quais pudessem ser elaboradas pelas próprias mães. A partilha dessas informações trouxe resultados positivos quanto à interação e uma maior curiosidade das mães, que tiveram suas dúvidas elucidadas. Por fim, foi possível observar o quanto esta temática ainda é pouco conhecida, mesmo com o número crescente de crianças vegetarianas, por isso, é necessária uma maior disseminação desse conteúdo além de enfatizar a importância do profissional de nutrição no acompanhamento das famílias.

**Palavras-chave:** Vegetarianismo. Crianças. Mídias Sociais.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PROPEX) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

### **Bibliografia:**

MARTINS, D. S.; FARIA, A.; LOUREIRO, H. Alimentação vegetariana na criança e no adolescente. **Acta Port Nutr**, Coimbra, n. 18, p. 50-53, jul. 2019.

PIMENTEL, D.; TOMADA, I.; REGO, C. Alimentação vegetariana nos primeiros anos de vida: considerações e orientações. **Acta Port Nutr**. 2018, n.14, pp.10-17.

SLYWITCH, E. **Sociedade Vegetariana Brasileira**: vegetarianismo em pediatria. São Paulo. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Vegetarianismo na infância e na adolescência**. Guia Prático de Atualização, n. 4, p. 1-10, 2017.



## Desafios e avanços de um Projeto de Extensão Hospitalar na pandemia covid-19

<sup>1</sup>Júlia Rodrigues Andrade, <sup>2</sup>Mariotides Gomes Bezerra, <sup>3</sup>Rachel Aparecida Ferreira Fernandes, <sup>1</sup>Tarcília Aparecida da Silva, <sup>4</sup>Denise Vieira Travassos, <sup>5</sup>Ana Lúcia Rissoni dos Santos Regis, <sup>1</sup>Letícia Andrade Resende, <sup>2</sup>Rosemary Rosa Batista, <sup>6</sup>Diego André Resende Assis, <sup>1</sup>Ana Luísa Moraes Perdigão, <sup>1</sup>Thauany Faria dos Santos, <sup>1</sup>Gabriella Guerra Freire Gabrich Fonseca, <sup>1</sup>Maria Gabriela Matta Fernandes, <sup>1</sup>Natália Natielle Carvalho Golini, <sup>1</sup>Maria Fernanda Henriques de Andrade Xavier, <sup>1</sup>Danielly Mota Rios, <sup>1</sup>Gabriela Paulino Vicentino, <sup>1</sup>Larissa Gabrielle Ferreira Alves, <sup>7</sup>Ana Paula Vilaça Lemos, <sup>7</sup>Fernanda Pereira Delgado, <sup>7</sup>Priscila de Souza Martins, <sup>7</sup>Erika Soares Pantuzzo

**Orientador(a)/coordenador(a):** <sup>1</sup>Profa Célia Regina Moreira Lanza

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Departamento de Clínica, Patologia e Cirurgia Odontológicas*

<sup>2</sup>*Pedagoga Escolar do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais*

<sup>3</sup>*Univesidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Departamento de Pediatria*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Departamento de Odontologia Social e Preventiva*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Ouro Preto, Faculdade de Nutrição, Departamento de Nutrição Clínica*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Minas Gerais, Curso de Fonoaudiologia*

<sup>7</sup>*Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais*

*Julia.rodrigues.andrade@hotmail.com*

**Resumo:** A assistência multidisciplinar em saúde é cada vez mais uma realidade assim como a inserção do dentista no ambiente hospitalar. Especialmente para o paciente onco-hematológico, complicações orais quimioterápicas podem interromper o tratamento impactando diretamente na sobrevida. O Projeto de extensão SIEX 402869 objetiva promover a saúde bucal desses pacientes por meio de

acolhimento no leito, orientações e monitoramento de cuidados bucais durante a internação e capacitar graduandos no tratamento multidisciplinar<sup>3</sup>. Entretanto, atividades presenciais foram suspensas com a covid-19. Este trabalho visa demonstrar adaptações do projeto ao ensino remoto destacando alguns avanços. As atividades de ensino aconteceram por meio de aulas remotas expositivas, metodologias ativas e debates interdisciplinares de casos clínicos trazidos pela Residência Multidisciplinar em Saúde do HC que manteve as atividades presenciais. Troca de experiências entre graduandos, residentes e professores de diversas áreas do conhecimento além da odontologia e medicina, como nutrição, farmácia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, enfermagem, gestão em saúde e pedagogia hospitalar ampliaram a interdisciplinaridade de forma aplicada e única. A interação com a comunidade hospitalar ocorreu por meio de cartinhas de apoio trocados pelo correio (projeto de extensão da enfermagem) bem como pela produção de materiais educativos com foco interdisciplinar direcionado às diferentes faixas etárias e sujeitos do processo saúde-doença. Dessa forma, apesar do desafio do momento foi inegável a importância da inserção dos discentes nas discussões da equipe multidisciplinar de cuidado ao paciente onco-hematológico, como iniciativa de capacitação do trabalho interdisciplinar e pautado no cuidado humanizado e ajuda mútua tão importantes no contexto atual.

**Palavras-chave:** Promoção de saúde. Leucemia. Humanização. Unidade hospitalar.

### **Bibliografia:**

EDUARDO, F.P.; BEZINELLI, L.M.; CORRÊA, L. **Odontologia na Oncologia**. São Paulo: Atheneu. 2019.

LOBÃO, D.S. *et al.* Condições da cavidade bucal e acompanhamento odontológico de crianças com leucemia linfocítica aguda. **Rev. Med. Minas Gerais**, 18:S25-S32. 2008.

## Mesa temática sobre cuidado à mulher em situação de vulnerabilidades: Relato de experiência

Letícia Karie Fernandes Santa Rosa<sup>1</sup>, Geovanna Carvalho Cardoso Lima<sup>1</sup>, Marcela Mariana Muniz de Araújo<sup>1</sup>, Patrícia de Oliveira Sampaio<sup>1</sup>, Maria Cristina de Camargo<sup>3</sup>, Emanuella Gomes Maia<sup>2</sup>, Nayara Mary Andrade Teles Monteiro<sup>2</sup>, Dejeane de Oliveira Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Acadêmica da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Departamento de Ciências da Saúde, Enfermagem*

<sup>2</sup>*Docente da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Departamento de Ciências da Saúde, Enfermagem*

<sup>3</sup>*Docente da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)*

*leticiakarie@hotmail.com*

**Resumo:** As condições de vulnerabilidades vivenciadas por mulheres, quando associadas às questões psicossociais, podem gerar sofrimentos físicos, psíquicos e emocionais. Tais circunstâncias potencializam os riscos à saúde, o que ainda se configura em desafio para as políticas públicas de saúde vigentes. Nesse sentido, é importante a existência de serviços e profissionais qualificados e humanizados, que garantam a integralidade, a equidade e universalidade para o atendimento às suas necessidades. Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, tendo o objetivo de relatar a experiência de um grupo de trabalho na proposição de mesa temática como parte do Webinar Integra UESC 2020. Tal iniciativa, realizada no dia 20 de agosto de 2020 foi desenvolvida pelo Grupo de trabalho Saúde da Mulher que compõe o projeto “Produção de vidas em tempo de covid-19” da UESC. A atividade contou com a participação do Movimento População de Rua região Nordeste e do Grupo Gay da Bahia. Foi possível refletir sobre a importância de políticas públicas mais efetivas e ampliadas e a inserção de mulheres nos espaços de poder, garantindo acesso a moradia, saúde, educação e trabalho. Foi utilizada a plataforma de *streaming* Stream Yard que facilitou a transmissão para o *You Tube*, onde várias pessoas da comunidade acadêmica e comunidade em geral, puderam ouvir e enviar perguntas para as participantes. Essa mesa temática promoveu maior visibilidade aos movimentos que lutam por autonomia, melhoria no cuidado e assistência às mulheres, com difusão de informações relevantes, sendo fundamental tanto na promoção da saúde, quanto na prevenção de doenças.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Saúde da mulher. Vulnerabilidades.

## Extensão rural na produção familiar de suínos

**Darleny Eliane Garcia Horwat, Paula Teixeira Poltronieri, Juliana Sperotto Brum**

*Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias*

*darlenyhorwat22@gmail.com*

**Resumo:** A agricultura familiar encontra diversos obstáculos que reduzem seu desenvolvimento, sendo principalmente a falta de assistência técnica, escassez de terras e insuficiência de recursos financeiros (CARDOSO *et al.*, 2018). Desse modo, desenvolveu-se um projeto com o objetivo de identificar os principais problemas e pontos a serem melhorados na criação de suínos em produções familiares de pequena escala, entregar material educativo e fornecer orientação técnica. Confeccionou-se um folheto sobre os principais cuidados na criação de suínos, os tópicos abordados foram: importância da limpeza das instalações, manejo de leitões, medidas de biossegurança e manejo nutricional. Foram realizadas visitas às propriedades para observação das condições de produção e entrega do folheto; também foram sanadas as dúvidas dos participantes e sugeridas melhorias. Participaram do projeto 67 criadores de suínos de municípios do leste do Paraná. Os problemas identificados durante as visitas foram: falta de meios para controle da temperatura ambiente, expondo os animais ao estresse térmico; bebedouros com materiais improvisados; animais sem água disponível *ad libitum*; confinamentos com pouca iluminação natural; confinamentos com lotação inadequada; e uso de resíduos de cozinha, sem tratamento térmico prévio, na alimentação dos suínos, podendo servir de veículo para a transmissão de doenças (WESTENDORF; MYER, 2015). Pontos como esses, passíveis de serem controlados pelos produtores, são importantes campos de ação para a extensão rural (LOURENZANI, 2006). A identificação desses problemas indica a necessidade do fornecimento de informações a esses produtores como forma de trazer benefícios ao desenvolvimento da atividade.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. Orientação técnica. Suinocultura.

**Financiamento:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

### **Bibliografia:**

CARDOSO, E. S. dos.; PEDRI, E. C. M. de.; YAMASHITA, O. M. Políticas públicas, agricultura familiar e segurança alimentar e nutricional no Brasil e em Mato Grosso. **Nativa**, v. 6, n. 2, p. 124-133, 2018.

LOURENZANI, W. L. Capacitação gerencial de agricultores familiares: uma proposta metodológica de extensão rural. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v.8, n.3, p. 313-322, 2006.

WESTENDORF, M. L.; MYER, R. O. Feeding Food Wastes to Swine. Institute of Food and Agricultural **Sciences** (IFAS), 2015.

## **Alergia e intolerância alimentar na infância – relato de uma ação extensionista virtual**

**Bruna Ellen Gomes, Fernanda Fatima Costa Maciel, Layla Eduarda Araújo Pereira, Maysla Rayssa Silva Costa, Paula de Azevêdo Roque, Thays Maria Gomes Sousa, Karis Barbosa Guimarães Medeiros, Marília Ferreira Frazão Tavares de Melo**

*Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Saúde, Curso de Nutrição*

*brunaeg00@gmail.com*

**Resumo:** Na infância, respostas adversas à alimentos causam angústia e preocupação aos pais. A alergia alimentar é decorrente da resposta imunológica e a intolerância é uma condição de reações adversas que se desenvolvem após a ingestão de determinado alimento. A identificação precoce entre esses dois tipos de desordens facilita o tratamento correto e prognóstico positivo. Em tempos de pandemia e isolamento social, o presente projeto de extensão objetivou-se em propor uma ação extensionista virtual para fornecer informações sobre alergia alimentar e intolerância alimentar, utilizando como ferramenta um grupo de *WhatsApp* criado para mães de crianças da primeira infância, de uma creche do interior da Paraíba. A temática foi abordada em formato de cartazes virtuais e vídeos explicativos contendo conceito e classificação de alergia alimentar e intolerância alimentar, como também, orientações acerca de como identificar os sinais e sintomas de cada patologia. Foram abordados os alimentos mais alérgenos na infância e como introduzi-los dentro da janela imunológica estabelecida pela ciência como período oportuno. A partilha dessas informações trouxe resultados positivos quanto à interação e o despertar de curiosidades das mães sobre a temática, levando à elucidação de dúvidas e partilha de experiências. Por fim, foi possível observar que este assunto é pouco conhecido e desmistificado em relação a identificação das diferenças entre alergia e intolerância, assim, é necessária uma maior disseminação desse conteúdo, a fim de enfatizar a importância do acompanhamento do profissional de nutrição em conjunto com uma equipe multidisciplinar no acompanhamento das famílias e portadores destas patologias.

**Palavras-chave:** Alergia Alimentar. Intolerância Alimentar. Infância.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PROPEX) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

## **Bibliografia:**

MENDONÇA, R. B. Evaluation of the measurement properties of the Brazilian version of two quality-of-life questionnaires in food allergy – for children and their parents. **Jornal de Pediatria**, São Paulo, v. 5, n. 96, p. 600-606, abr. 2019.

MONTE, H. M. C. **Alergias e intolerâncias alimentares – novas Perspectivas**. 2015. 40 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Medicina, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Universidade do Porto, Porto, 2015.

SANTANA DE ARAÚJO, L. C.; RIBEIRO TORRES, S. F.; CARVALHO, M. Alergias alimentares na infância: uma revisão da literatura. **Revista Uningá**, v. 56, n. 3, p. 29-39, set. 2019

SILVA, R. T. *et al.* Alergias alimentares na infância: sistema imunológico e fatores envolvidos. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 1-19, 2020.

## Encontros de planejamentos reprodutivos no Contexto da pandemia covid-19

**Thaísa Goulart Lambranco de Azevedo; Joyce Fernandes Rodrigues e Abilene do Nascimento Gouvêa**

*Universidade do Estado Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem (ENF)*

*thaisaazevedo19@gmail.com*

**Resumo:** Os encontros sobre planejamento reprodutivo são fundamentais, pois é por meio deles que os profissionais de saúde e a comunidade trocam experiências e orientações sobre métodos contraceptivos que o Sistema Único de Saúde oferece. É através dos encontros os participantes decidem se irão e quando irão engravidar e recebem orientações sobre os seus direitos e as formas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST). Com a pandemia da covid-19 esses encontros precisaram sofrer alterações do ambiente físico para o ambiente virtual, visto que estamos vivendo um período de isolamento social.

**Objetivo:** Dar continuidade às atividades educativas do Núcleo Perinatal oferecendo encontros sobre planejamento reprodutivo em ambiente virtual, a fim de manter o vínculo entre profissionais, estudantes e comunidade.

**Método:** Refere-se a um estudo exploratório, do tipo relato de experiência. O projeto de extensão: “Atividade educativa na gestação, parto e puerpério: Uma atividade Multiprofissional” conduziu encontros na modalidade *on-line*, na plataforma *Google Meet*, nos meses de setembro, outubro e novembro de 2020.

**Resultados:** Foram realizados 6 encontros, abordando temas como: anatomia feminina e masculina, direitos, contraceptivos naturais, barreira, hormonais, cirúrgicos, de emergência e ISTs mais comuns. Contamos com a presença de gestantes, mulheres, homens, estudantes e profissionais capacitados para orientar e sanar dúvidas.

**Conclusão:** Durante todos os encontros tivemos uma boa troca de informações e experiências entre os membros da comunidade e os profissionais. Além disso, teve grande valor e conhecimento adquirido pelos membros do projeto, compactuando assim para a formação de profissionais capacitados e comprometidos em estimular atividades educativas.

**Palavras-chave:** Planejamento Familiar. Educação em saúde. Anticoncepção.



**Financiamento:** O projeto não possui financiamento de agências de fomento. Conta com uma bolsista de extensão e voluntárias.

### **Bibliografia:**

BRASIL, Ministério da Saúde. IFF/Fiocruz. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. **Planejamento Reprodutivo: o que há de novo e além do planejamento familiar?** 25 jun. 2018. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/planejamento-reprodutivo-o-que-ha-de-novo-e-alem-do-planejamento-familiar/>. Acesso em: 22-11-2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher** – 4a edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <chromeextension://oemmnxcbldboiebfnladdacbfmadadm/http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/s/0102assistencia1.pdf>. Acesso em: 22-11-2020.

## Rede social como uma estratégia de vínculo entre profissional, estudante e comunidade no contexto da covid-19

Joyce Fernandes Rodrigues; Thaísa Goulart Lambranco de Azevedo; Abilene do Nascimento Gouvêa

*Universidade do Estado Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem (ENF)*

*joynandes1996@gmail.com*

**Resumo:** Em 2020 o mundo foi surpreendido com a covid-19, precisando se readaptar às novas restrições estabelecidas pela OMS. Foi necessário usar como estratégia o isolamento social e com isto as atividades presenciais extensionistas foram canceladas sem previsão para retornar. O ambiente virtual têm sido um método para manter o vínculo institucional com os alunos e comunidade.

**Objetivo:** Realizar postagens semanais referentes ao período da gestação e puerpério a fim de dar continuidade a assistência e oferecer orientações e informação as mulheres.

**Métodos:** Refere-se a um estudo exploratório, do tipo relato de experiência. O projeto “Núcleos de Ações Estratégicas de Aleitamento Materno” realizou postagens semanais pela plataforma do *Instagram* no período de maio a novembro de 2020.

**Resultados:** Foram realizadas postagens abordando temas como: doação e relatos de doadoras de leite humano, cuidados com nutrizes que tem covid-19, visita a maternidade, sinais de fome do bebê, sinais de alerta de quando ir a maternidade, alimentação e vacinação na gestação, alterações posturais, doação de frascos de vidros, mitos sobre amamentação, depressão pós-parto, direitos das gestantes, NBCAL, uso do copinho, planejamento reprodutivo, o que levar para a maternidade, câncer de mama, parto humanizado, vínculo mãe-filho e importância do pré-natal. Realizou-se também divulgações de eventos promovidos pelo Núcleo Perinatal.

**Conclusão:** A partir das postagens mães e gestantes tiraram dúvidas e contaram experiências aumentando o vínculo. Tiveram benefícios para a construção de um pensamento crítico dos membros do projeto, pois foram os responsáveis por coletar os dados, planejar e criar as postagens e divulgações.

**Palavras-chave:** Rede social. Pandemias. Aleitamento Materno.

**Financiamento:** O projeto não possui financiamento de agências de fomento. Conta com uma bolsista de extensão e voluntárias.

### **Bibliografia:**

AZEVEDO, E. H. M. *et al.* Estratégias de intervenção na Rotina de Cuidados no Banco de Leite Humano diante da pandemia de covid-19. **CoDAS**, São Paulo, v. 32, n. 5, e20200210, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2317-17822020000500202&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822020000500202&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 25 nov.2020.

DAVID, H. M. S. L. *et al.* Pandemia, conjunturas de crise e prática profissional: qual o papel da enfermagem diante da covid-19? **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 42, n. spe, e20200254, 2021. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472021000200702&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472021000200702&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 25 nov. 2020.

## **A utilização das cores como expressão de sentimentos em um projeto de extensão com participantes idosas: Um relato de experiência**

**Vanessa Suéllen Valgas<sup>1</sup>, Lauana Madsen Finatto<sup>1</sup>, Alana Caroline Czaika<sup>1</sup>, Denise de Fátima Hoffmann Rigo<sup>2</sup>, Leda Aparecida Vanelli Nabuco Gouvêa<sup>1</sup>, Fabieli Borges<sup>1</sup>, Cláudia Ross<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, CCBS/Cascavel, Enfermagem*

*<sup>2</sup>Universidade Paranaense – UNIPAR, Enfermagem  
nessa\_valgas@hotmail.com*

**Resumo:** O Geração é um projeto de extensão pautado na temática saúde, criado em junho de 2019 na Universidade Estadual do Oeste do Paraná campus Cascavel, por professores e acadêmicos do curso de Enfermagem, tendo como público alvo mulheres com mais de 60 anos de idade. Neste projeto são realizadas atividades lúdicas voltadas para a promoção da saúde com foco no envelhecimento ativo, incluindo a utilização das cores como expressão de sentimentos, objeto deste relato de experiência. A atividade teve por objetivo o conhecimento acerca das cores, utilização, classificação e sentimentos provocados pelas mesmas, bem como a interação entre idosas, acadêmicos e docentes. O desenvolvimento da atividade ocorreu por meio de apresentação de conteúdo acerca da temática e dinâmicas interativas em roda de conversa. Durante a execução, observou-se boa interatividade entre os participantes com a troca de aprendizados e expressão de sentimentos associados a memórias trazidas pelas cores. Entre as atividades realizadas destacaram-se: exercícios utilizando figuras impressas associadas à pintura com lápis de cor e giz de cera, para fixação de conteúdo, cuja produção propiciou a posteriori uma exposição de artes denominada “Varal Geração em Cores”. Concluiu-se, que apesar do tema ser de grande popularidade e simplicidade, foi possível alcançar o objetivo proposto, obtendo resultados como o compartilhamento de ensinamentos e experiências, interatividade entre os participantes, bem como a exploração do lúdico na promoção da saúde.

**Palavras-chave:** Mulheres idosas. Enfermagem. Envelhecimento. Lúdico. Cores.

### **Bibliografia:**

HELLER, E. **A psicologia das cores:** como as cores afetam a emoção e a razão. 1a ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2012.

## Projeto Acolher UFPA: promovendo a saúde emocional de pós-graduandos da cidade de Belém-PA

**Luã Lincoln Menezes de Figueiredo<sup>1</sup>, Ana Maria Esteves de Lima<sup>2</sup>, Helena Carollyne da Silva Souza<sup>3</sup>, Fernanda Ferreira Damasceno<sup>4</sup>, Rachel Coelho Ripardo Teixeira<sup>5</sup>, Aline Beckmann de Castro Menezes<sup>6</sup>, Paulo Roney Kilpp Goulart<sup>7</sup>**

<sup>1,2,3,6</sup>*Universidade Federal do Pará, Faculdade de Psicologia, Psicologia*

<sup>4</sup>*Universidade Federal do Pará, Faculdade de Comunicação, Comunicação – habilitação em Jornalismo*

<sup>5,7</sup>*Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Neurociências do Comportamento*

*lincolnlua09@gmail.com*

**Resumo:** A Pós-Graduação é atravessada por aspectos relacionados às excessivas cobranças por produções e prazos, à dificuldade em manejo de atividades e organização de tarefas, à omissão frente ao cuidado da saúde emocional e psicológica, dentre outros, que influenciam a saúde emocional do estudante. Nessa direção, o Projeto de Extensão Acolher UFPA constrói espaços e fomenta discussões, pensando nos acadêmicos da pós-graduação das IES de Belém-PA. Dentre as frentes de trabalho, estão: a) organização e promoção de eventos e oficinas; b) acolhimento individual mediante demanda; c) rodas de conversa para pós-graduandos; e d) produção de conteúdo de orientação acadêmica e midiáticos. O projeto tem como objetivos a promoção de espaços seguros de escuta e acolhimento, compartilhamento de vivências entre pares, garantindo o sigilo, e disponibilidade da equipe para demandas emergentes. Em paralelo, é oportunizado o desenvolvimento de habilidades relevantes benéficas à vivência do ambiente de pós-graduação e resolução de conflitos. Com o início da pandemia da covid-19, o projeto, em acordo às orientações de prevenção dos Órgãos Nacionais e Internacionais de Saúde, optou pela suspensão de atividades presenciais, de forma a evitar riscos à integridade das pessoas. Por isso, a atuação foi adaptada ao meio virtual, passando a realizar as rodas de conversa remotamente e intensificando a produção de conteúdo nas redes sociais do Projeto. O projeto tem validado as demandas encontradas na literatura, destacando-se a importância da criação e manutenção de espaços de acolhimento, quer sejam presenciais ou remotos, direcionados à pós-graduação.

**Palavras-chave:** Pós-graduação. Saúde emocional. Acolhimento. Pandemia.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Pará – PROEX/UFPA.

### **Bibliografia:**

ANDRADA, A. S.; ANTUNES, N. A.; ZANOTO, P. A.; TIRABOSCHI, G. A.; VIANA, P. V. B.;

CURILLA, R. T. Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36. n. 4. p. 831-846. 2017.

DELITTI, M.; DERDYK, P. O trabalho da análise do comportamento com grupos: possibilidades de aplicação a casais e famílias. In: BORGES, N. B.; CASSAS, F. A. *et. al.* (Eds.) **Clínica analítico-comportamental**: aspectos teóricos e práticos. p. 259-269. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MARINHO-ARAÚJO, C. M. Inovações em psicologia escolar: o contexto da educação superior. **Estudos de Psicologia – Campinas**. v. 33. n. 2. pp. 199-211. 2016.

MOURA, F. R.; FACCI, M. G. D. A atuação do psicólogo escolar no ensino superior: configurações, desafios e proposições sobre o fracasso escolar. **Psicologia Escolar e Educacional**. v. 20. n. 3. p. 503- 514. 2016.

SERPA, M. N. F.; SANTOS, A. A. A. Atuação no ensino superior: um novo campo para o psicólogo escolar. **Psicologia escolar e educacional**. v. 5. n. 1. p. 27-35. 2011.

SILVEIRA, C.; NORTON, A.; BRANDÃO, I.; ROMA-TORRES, A. Saúde mental em estudantes do ensino superior: experiência da consulta de psiquiatria do Centro Hospitalar São João. **Acta Med Port**. v. 24. n. 2. p. 247-256. 2011.

## Projeto Velhice Vulnerável: relato de experiência

**Helen da Silva Martins, Marcella Batista Penedo, Flavia Couto Falcão, Jordan Grey Chamone Verdolin, Aline Figueiredo Camargo**

*Centro Universitário UNA/ Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde,*

*Curso de Graduação em Enfermagem e em Biomedicina*

*helenmartinsenf@gmail.com*

**Resumo:** Pessoas em todo o mundo estão vivendo mais. Pela primeira vez na história, a maioria delas pode esperar viver 60 anos ou mais. Em 2050, espera-se que a população mundial com 60 anos ou mais chegue a dois bilhões, em contraponto aos 900 milhões em 2015. Atualmente, 125 milhões de pessoas têm 80 anos ou mais. (OMS 2018). Diante do exposto, o Projeto de Extensão Velhice vulnerável agregou conhecimento teórico através de cursos ofertados pelo UNASUS e convidados palestrantes em nossas reuniões e práticas tendo como objetivo desenvolver atividades de intervenção em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) em Belo Horizonte/ MG. A metodologia utilizada foi desenvolvida através de entrevistas com o gestor da instituição e visitas ao local, onde foi elaborada a ação intitulada: Festa no portão! Momento onde uma faixa homenageando os idosos foi construída, com lembranças e cartas escritas por acadêmicos de enfermagem e biomedicina. Foram realizadas parcerias voluntárias para que o projeto se realizasse como uma bailarina Bollywood Dance com a apresentação de uma dança indiana e uma violinista com um repertório cheio de emoção e boas lembranças para os mesmos, funcionários e gestor. Ao fim do projeto, foi possível refletir sobre a importância de preservar o respeito, a privacidade, a intimidade e a dignidade do idoso. Percebeu-se através das verbalizações dos idosos o quanto foi enriquecedor o momento da ação ainda que com muitas barreiras enfrentadas pela pandemia foi possível transmitir o amor, respeito e carinho para com eles.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Idoso. Instituição de Longa Permanência para Idosos.

## O papel do discente diante do enfrentamento da pandemia do Novo Coronavírus no município de Divinópolis, Minas Gerais

Priscila Cristian do Amaral, Ana Luisa Souki Parreira, Bruna Oliveira Andrade, Bruno Fernandes de Moura Pires, Bruno Maia Seixas, Caio Godinho Caldeira, Cláudia Maria de Souza Gonçalves, Emanuelle Vaz Gontijo, Igor Antônio Galvão Vieira, Layla Melo Pimenta, Leonardo Cardoso Rozendo de Souza, Luisa Machado dos Santos Rocha, Mateus Boaventura Siqueira, Natália Bahia de Camargos, Paula da Cunha Fonseca, Pedro Henrique Santos Ribeiro, Rhodolfo Campos Siqueira Diniz, Sarah de Farias Lelis, Sérgio Garzon Batista Nani, William Alves Bueno, Hygor Kleber Cabral Silva, Gustavo Machado Rocha

*Universidade Federal de São João del-Rei – Campus Centro-Oeste*

*prscilaamaralufff@hotmail.com*

**Resumo:** Diante a pandemia da covid-19 criou-se um projeto de extensão, a fim de atuar no enfrentamento da pandemia com o uso da telemedicina.

**Objetivo:** Apresentar de forma quantitativa os dados do atendimento remoto prestado pelos acadêmicos, sob supervisão docente, aos pacientes suspeitos ou confirmados de covid-19 e seus contatos domiciliares.

**Métodos:** Os discentes foram treinados para realizar telemonitoramento (a cada 24 ou 48 horas), conforme protocolo do Ministério da Saúde<sup>3</sup>. As ferramentas utilizadas foram materiais e expertise já desenvolvidos pela Rede de Teleassistência de Minas Gerais, na qual a UFSJ/CCO é polo universitário e um aparelho telefônico.

**Resultados:** O telemonitoramento atendeu 1995 casos suspeitos ou confirmados de covid-19, sendo que 1297 receberam alta. Foram feitos 7087 atendimentos entre maio e outubro de 2020. Os acadêmicos realizaram 11 discussão de casos com seus orientadores, realizaram encaminhamento de 3 pacientes para a urgência, encaminharam 368 pacientes para avaliação médica e 97 para a consulta da equipe de Enfermagem. Vale ressaltar que houve aulas teóricas e discussões quinzenais entre a equipe durante todo o período.



**Conclusão:** A inserção de discentes do curso de medicina no acompanhamento do quadro clínico de desses pacientes ofereceu orientação de qualidade, encorajamento diante ao adoecimento e cuidado médico em situações de agravos. Para os discentes, além da possibilidade de conhecimento técnico- científico, observou-se que a vivência no projeto trouxe aprendizado no que se refere ao enfrentamento de uma nova doença.

**Palavras-chave:** Educação médica. Capacitação em serviço. Extensão comunitária

**Financiamento:** Programa Institucional de Auxílio ao Enfrentamento à Pandemia covid-19 / UFSJ.

### **Bibliografia:**

PRINCE, S. W. *et al.* A robotic system for telementoring and training in laparoscopic surgery. **International Journal of Medical Robotics and Computer Assisted Surgery**, 2020.

OLIVEIRA DOS SANTOS, A. *et al.* Percepções de estudantes de medicina e profissionais de saúde sobre a capacitação de equipes da atenção primária à saúde no enfrentamento da epidemia da covid-19. **RBEU** [Internet], v. 11, n. 2, p. 227-36, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Protocolo de Manejo Clínico do Novo Coronavírus (covid-19) na Atenção Primária à Saúde**, 2020.

## **Unidos e Nutridos na Distância: relato de experiência sobre um projeto de extensão durante a pandemia da covid-19 para mães de crianças matriculadas em uma creche no interior da Paraíba**

**Thays Maria Gomes Sousa, Paula de Azevêdo Roque, Bruna Ellen Gomes, Fernanda Fatima Costa Maciel, Layla Eduarda Araújo Pereira, Maysla Rayssa Silva Costa, Karis Barbosa Guimarães Medeiros, Marília Ferreira Frazão Tavares de Melo**

*Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Saúde, Nutrição*  
*thaysmagomes1@gmail.com*

**Resumo:** A suspensão no funcionamento do ensino presencial, durante a pandemia da covid-19, surgiu de forma inesperada, colocando os pré-escolares em risco de segurança alimentar e o ambiente domiciliar passou a assumir a responsabilidade integral da alimentação das crianças, que antes era compartilhada com a creche. O projeto objetivou-se em partilhar conteúdos sobre alimentação e nutrição para mães e famílias de crianças matriculadas no berçário e maternal de uma creche do município de Cuité-PB. O projeto foi desenvolvido em um grupo do *WhatsApp* cujas mães foram inseridas pela diretora da instituição. As ações extensionistas foram realizadas nas segundas, quartas e sextas-feiras, no final da tarde, com postagem de cartazes virtuais, vídeos e áudios, seguido de interação com o grupo. Foram trabalhados conteúdos de interesse na primeira infância: Conhecendo os Alimentos; Micronutrientes Essenciais na Infância; Higienização Correta dos Alimentos; Como Incentivar o Consumo de Frutas e Verduras; Meu Filho Não Come; 12 Passos para Alimentação Saudável; Opções de Lanches Saudáveis e Práticos; Como evitar o Desperdício dos Alimentos; Vamos Falar sobre Rótulos dos Alimentos?; Os Vilões da Alimentação Infantil; Vegetarianismo na Infância; Importância do Consumo de Água; Constipação Intestinal: o que fazer?; Aprendendo sobre Alergia e Intolerância Alimentar; Sono e Alimentação Infantil; Vamos Fazer uma Horta em Casa? Os conteúdos e a partilha da vivência das famílias nas temáticas trabalhadas foram publicados na rede social *Instagram* @unidosenutridos. O projeto contribuiu na difusão do conhecimento para as famílias além de possibilitar aos discentes um aprendizado prático de estratégias e ferramentas de comunicação virtual.

**Palavras-chave:** Nutrição. Infância. Ações Extensionistas. Saúde. Pandemia.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PROPEX) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

### **Bibliografia:**

ARAUJO, W. D. R. Importância, estrutura e legislação da rotulagem geral e nutricional de alimentos industrializados no Brasil. **Revista Acadêmica Conecta**, [S.I.], v. 1, n. 2, p. 35-50, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. 1 ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 265 p

QUEIROZ, M. R.; SIMIONI, P. U.; UGRINOVICH, L. A. A doença celíaca: bases imunológicas e genéticas da intolerância ao glúten. **Ciência & Inovação**, Americana, v. 5, n. 1, p. 4-8, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA VEGETARIANA. Departamento de Saúde e Nutrição. **Alimentação para bebês e crianças vegetarianas até 2 anos de idade**: guia alimentar para a família. 2018. Disponível em: <https://svb.org.br/imagens/livros/alimentacao-para-bebes-vegetarianos.pdf>. Acesso em: 21 out. 2020.

SOUZA, A. A.; CADETE, M. M. M. O papel das famílias e da escola na formação de hábitos alimentares saudáveis de crianças escolares. **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 19, n. 40, p. 136-154, 2017.

## Educação em saúde pública: trabalhando os conceitos de bem-estar animal, guarda responsável e zoonoses no Ensino Fundamental

**Viviane Franco de Oliveira, Milena Camargo Fernandes, Malony Tavares Lima, Letícia Ramos Sardinha, Iago Rocha Silva, Jaqueline da Silva Menecucci, Mayara Cunha da Rosa, Wesley Pires de Souza, Racquel Bastos Maior Lemos, Letícia Vianna Hissa Manhães, Rosemary Bastos**

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias, Laboratório de Reprodução e Melhoramento Genético Animal LRMGA, Setor de Comportamento e Bem-estar Animal, zootecnia e medicina veterinária*

*vf7794@gmail.com*

**Resumo:** A superpopulação de animais errantes tornou-se um grande problema de saúde pública, somado a isso a questão dos maus-tratos intensificou-se. Dentro deste contexto, torna-se importante desenvolver projetos educativos na área da saúde pública, e as crianças/adolescentes na fase escolar são passíveis a novos conhecimentos facilitando a introdução dos temas como bem-estar animal, guarda responsável e zoonoses. O projeto tem como objetivos inserir estes conceitos para as crianças/adolescentes do Ensino Fundamental em escolas públicas e particulares e incentivar os professores a serem multiplicadores sobre estes temas, promovendo uma extensão direta sobre a população local. O projeto foi desenvolvido no Município de Campos dos Goytacazes/RJ, nos anos 2017 a 2020, a metodologia utilizada foi: aplicação de questionário antes e após palestra; palestra; vídeo educativo; distribuição de folder e informativo. Houve participação de 16 escolas, 79 professores e 1.381 alunos (8-15 anos). Nossos resultados mostram que referente às liberdades: a) “livre de fome e sede”, 82,5% acertaram antes da palestra e 89,2% após; b) “livre de desconforto” 84,3%(antes) e 90,9%(após); c) “livre de doenças” 39,4%(antes) e 65,2%(após); d) “livre do medo e estresse” 62,2%(antes) e 81,3%(após); e) “livre para expressar o comportamento natural” 42,2%(antes) e 62,3%(após); e) “guarda responsável”, 91,7%(antes) e 94,0%(após) e f) “zoonoses” 10,1%(antes) e 35,3%(após). %. Conclui-se que as atividades propostas contribuíram para melhor compreensão dos temas bem-estar animal, guarda responsável e zoonoses. Estes conceitos, ad-

quirido nesta fase da vida, pode repercutir nas mais diversas melhorias sociais, não somente de forma direta, provendo bem-estar aos animais, mas de forma indireta, gerando futuros cidadãos conscientes e responsáveis.

**Palavras-chave:** Bem-estar animal. Guarda responsável. Zoonoses. Educação.

**Financiamento:** FAPERJ.

## Programa de Extensão Educação Continuada em Saúde: promovendo educação sobre a saúde do homem

Victória Vieira Hertz, Brenda Knakeivicz Lichak; Amanda Laís Mallmann; Jenifer Geovana Larsen; Lucília de Souza Almeida<sup>1</sup>, Carolini Camargo; Samara Lunardi; Bianca Gabriela Begnini<sup>2</sup>, Grasielle Fatima Busnello; Fabiane Pertille; Denise Antunes de Azambuja Zocche<sup>3</sup>, Francieli Cecconello; Cristiane Baretta<sup>4</sup>, Marcelo Henrique Gonçalves<sup>5</sup>, Rosana Amora Ascari<sup>6</sup>

<sup>1</sup>*Acadêmica do Curso de Enfermagem – Bolsista de Extensão da UDESC – CEO*

<sup>2</sup>*Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem – Voluntário de Extensão da UDESC – CEO*

<sup>3</sup>*Professor do Departamento de Enfermagem – CEO*

<sup>4</sup>*Mestranda do Mestrado Profissional em Enfermagem na APS – CEO*

<sup>5</sup>*Enfermeiro Assistencial do Hospital da Criança Augusta Müller Bobner – HC/AHLVF*

<sup>6</sup>*Orientador, Departamento de Enfermagem – CEO*

*rosana.ascari@udesc.br*

**Resumo:** o novembro azul é considerado o mês com enfoque na saúde do homem. Nesse sentido, o Programa de Extensão Educação Continuada em Saúde (PEECS), desenvolveu materiais relacionado à saúde do homem, os quais foram apresentados junto à empresa Cerne Ambiental em diferentes estados do Brasil.

**Objetivo:** Promover educação continuada em saúde com ênfase na saúde do homem, por meio do desenvolvimento e apresentação de materiais didáticos instrucionais, com vistas ao diagnóstico precoce e prevenção de agravos à saúde.

**Métodos:** Em tempos de Pandemia e isolamento social, o PEECS se ajustou às necessidades da comunidade para seguir promovendo educação continuada em saúde. Foram elencadas junto à empresa temáticas de interesse, tais como câncer de próstata, doenças hepáticas, diabetes e hipercolesterolemia. Houve a busca na literatura, aprofundamento científico, construção de apresentação e gravação de vídeo sobre as temáticas elencadas, contemplando descrição das patologias, prevenção diagnóstico e tratamento.

**Resultados:** Os vídeos educativos foram encaminhados à empresa e apresentados aos trabalhadores de diferentes estados no mês de novembro de 2020 em comemoração ao novembro azul, tendo como enfoque a conscientização da população masculina na prevenção de agravos à saúde e melhoria da qualidade de vida.

**Conclusão:** A extensão universitária é um meio para popularizar o conhecimento, aproximar os estudantes da comunidade, promover uma educação em saúde e troca de experiências, o que fortalece a construção do conhecimento necessário à profissão. A atividade aqui relatada foi bem recebida pelos trabalhadores. A extensão universitária ultrapassou barreiras utilizando-se de atividades como essa para disseminar conhecimento.

**Palavras-chave:** Saúde do Homem. Extensão Universitária. Educação Continuada.

**Financiamento:** Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC): Edital PAEX-PROCEU/UDESC nº 01/2019.

## Relato de experiência de uma ação extensionista virtual: horta doméstica

**Maysla Rayssa Silva Costa, Layla Eduarda Araújo Pereira, Bruna Ellen Gomes, Paula de Azevêdo Roque, Thays Maria Gomes Sousa, Fernanda Fatima Costa Maciel, Karis Barbosa Guimarães Medeiros, Marília Ferreira Frazão Tavares de Melo**

*Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Saúde, Curso de Nutrição*

*mayslarayssa45@gmail.com*

**Resumo:** A horta doméstica é um ambiente de pequena área, onde se realiza a produção de ervas e hortaliças, proporcionando um maior contato com a natureza, além do fornecimento de alimentos nutritivos e orgânicos. O ambiente possui um enfoque para aprendizagem, produção de cuidado e o seu desenvolvimento é capaz de proporcionar prática terapêutica, além de promover convívio familiar. A presente ação extensionista objetivou-se em abordar informações acerca dos benefícios da horta doméstica e como fazê-la. Utilizou-se como ferramenta virtual o grupo do *WhatsApp* idealizado para as mães de crianças matriculadas em uma creche do curimataú Paraibano e contou o auxílio da diretora da creche que fez a entrega presencial do kit de sementes. Os conteúdos foram compartilhados em formatos digitais (cartaz/vídeos) e abordaram a construção do pensamento sobre a horta doméstica, onde continham os conceitos iniciais e benefícios da prática para a família. Posteriormente foi disponibilizado na forma de vídeo um passo-a-passo para plantação de coentro em garrafas pet e entrega das sementes às mães para estimular o cultivo em casa. Também foi realizada, em forma de vídeo, uma receita de sal de ervas com o intuito de incentivar o menor consumo de sal de mesa e pontuando os benefícios das ervas. A ação obteve resultados positivos quanto à interação das mães despertando o interesse em reproduzir. Sendo assim, foi possível observar o quanto a temática foi bem aceita pelas mães e de interesse das mesmas, por isso, se faz necessário uma maior disseminação desse conteúdo e incentivo social.

**Palavras-chave:** Creches. Plantio. Covid-19. Coentro. Plantio em garrafa pet.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PROPEX) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)



## **Bibliografia:**

MAGALHÃES, A. M.; NETO, S. N.; MASUGOSSA, M. J.; ELIAS, V. O. M.; PEREIRA, A. A. A. Horta agroecológica como espaço didático e promoção da segurança alimentar. **Cadernos de Agroecologia/ Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF**, v. 13, n. 1, 2018.

MORATO, Y. A. Programa “Mãe Coruja” e as Interfaces com a Segurança Alimentar e Nutricional através

*de horta suspensa com garrafas tipo PET: relato de uma experiência.* **Revista Craibeiras de Agroecologia**, v. 1, n. 1, 2017.

MARCONDES, N. A. V *et al.*; o cultivo de horta educativa na ambiência escolar: um estudo de caso em uma rede municipal de educação. **Revista Univap**, v. 22, n. 40, p. 41, 2016.

TEDDE, L. A.; DE LIMA, G. R.; GALANTE, G. V. Oficina de horta comunitária do projeto DIST Shopping Park como aliada na geração de renda, segurança alimentar e educação ambiental para a comunidade. **Revista Em Extensão**, v. 18, n. 1, p. 108-121, 2019.

## Promoção da saúde e qualidade de vida de pacientes com câncer e familiares em um hospital geral da região norte do Rio de Janeiro

**Maria Regina de Faria, Amanda Berbert Rodrigues de Barros, Ana Clara Rocha Colman Ribeiro, Carla Eduarda da Silva Nascimento, Rildo Santos Loureiro, Gunnar Glauco De Cunto Carelli Taets**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé*

*E-mail: mr.faria28@yahoo.com.br*

**Resumo:** No contexto da oncologia, qualidade de vida é conceituada como a visão subjetiva do indivíduo em relação a sua inabilidade e a satisfação com o seu nível presente de funcionamento, isto faz com que a pessoa considere que esteja bom ou não, e ao mesmo tempo fazendo uma comparação ao que percebe como possível ou ideal.

**Objetivo:** Descrever as ações do projeto de extensão e pesquisa em oncologia segundo o olhar sobre a qualidade de vida de pacientes com câncer e seus familiares/amigos em um Hospital Geral da Região Norte do Rio de Janeiro. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva. Resultado: As ações do projeto, no ano de 2019, iniciaram no mês de abril com reuniões semanais para estudo e preparação dos alunos voluntários que a partir de maio, deram início as ações extensionistas junto ao Hospital Geral da cidade de Macaé onde ocorre o tratamento contra o câncer. No ano de 2019, foram realizados 378 momentos junto a 140 pacientes e 20 familiares/amigos. Os alunos utilizaram o questionário QLQ-30 EORTC para guiar a conversa com os familiares e pacientes e a partir do questionário propor ações para melhorar a qualidade de vida e reduzir agravos a saúde deles.

**Conclusão:** É possível desenvolver um projeto de extensão de promoção da saúde dentro de um Hospital Geral da Região Norte do Rio de Janeiro voltado para o desenvolvimento da qualidade de vida de pacientes com câncer e familiares/amigos.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Música. Promoção da saúde.

**Financiamento:** não há.

### **Bibliografia:**

SÍCOLI, J. L., NASCIMENTO, P. R. Health promotion: concepts, principles and practice, **Interface – Comunic, Saúde, Educ**, v.7, n.12, p.91-112, 2003.

## Atendimento remoto a usuários de próteses auditivas

**Adriane Ribeiro Teixeira<sup>1,2</sup>, Adriana Laybauer Silveira, Cassandra Caye Anschau<sup>1</sup>, Denise Sate Kochhann<sup>1</sup>, Débora Ruttke Von Saltiel<sup>1</sup>, Liese Loureiro Weigert<sup>1</sup>, Lucia Bencke Geyer<sup>1</sup>, Midiany de Oliveira Soares<sup>1</sup>, Suzana Campos de Ávila Piccoli<sup>1,2</sup>**

*<sup>1</sup>Hospital de Clínicas de Porto Alegre (Serviço de Fonoaudiologia)*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Departamento de Saúde e Comunicação Humana)*

*adriane.teixeira@gmail.com*

**Resumo:** O Hospital de Clínicas de Porto Alegre é credenciado no programa de saúde auditiva, para avaliação auditiva e a seleção e a adaptação de próteses auditivas via Sistema Único de Saúde. Em função da pandemia, houve redução de atendimentos presenciais e autorização para a realização de teleatendimento (Resolução CFFa Nº 580). Assim o objetivo deste trabalho é descrever um projeto piloto teleatendimento para pacientes usuários de próteses auditivas. Foram selecionados pacientes que receberam próteses auditivas e que estavam aguardando retorno para revisões de uso dos aparelhos. Foi feita ligação telefônica feita pelas fonoaudiólogas, verificando se os pacientes aceitariam receber atendimento via telefonaudiologia. Os que concordaram tiveram consulta agendada e receberam as orientações sobre a mesma, incluindo a necessidade de acompanhante. No dia da consulta foi utilizado um roteiro (questionário) elaborado pelas profissionais para que fossem abordados os aspectos necessários referentes a utilização das próteses auditivas e as dificuldades que geralmente ocorrem neste período inicial de utilização dos aparelhos. Foram contactados 20 pacientes adultos/idosos e uma criança (atendimento foi feito com orientações aos pais). Todos receberam atendimento por telefone. Foram feitas orientações sobre o tempo de uso diário, manuseio e cuidados com as próteses auditivas, limpeza do molde, estratégias de comunicação e garantia dos aparelhos. Concluiu-se que o uso do teleatendimento é viável para a primeira consulta após a adaptação das próteses auditivas, tanto pela aceitação do atendimento pelos usuários quanto pela diminuição de comparecimento presencial, especialmente por pessoas residentes em outros municípios, havendo possibilidade de manutenção no período pós-pandemia.

**Palavras-chave:** Perda auditiva. Próteses auditivas. Teleatendimento. Auxiliares de Audição. Audiologia.

**Financiamento:** sem fonte de financiamento

### **Bibliografia:**

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA Resolução CFFa Nº 580, de 20 de agosto de 2020. **Dispõe sobre a regulamentação da Telefonaudiologia e dá outras providências.** Brasília, DF, ago. 2020. Disponível em: [https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes\\_html/CFFa\\_N\\_580\\_20.htm](https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_580_20.htm). Acesso em: 30 nov. 2020.

## Alterações da comunicação causada por violência doméstica em crianças

Paloma Gomes De Melo Bezerra<sup>1</sup>, Camila Moura Menezes<sup>1</sup>, Gabriela Mourthé Félix<sup>1</sup>, Helena Santana Silva<sup>1</sup>, Lucimaura de Souza Lessa<sup>1</sup>, Carmem Jená Machado Caetano<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Graduanda em Fonoaudiologia na Universidade de Brasília*

<sup>2</sup>*Docente de Fonoaudiologia na Universidade de Brasília*

*gomespaloma42@gmail.com*

**Resumo:** A violência doméstica contra crianças é uma importante questão de saúde pública, pois pode comprometer o desenvolvimento dessa faixa etária e influenciar em alterações na comunicação. O linguista Sánchez (1949) afirma que, quanto às alterações de linguagem, as ações lúdicas podem auxiliar as crianças em suas dificuldades, pois o brincar assume o papel de sedutor e facilitador. Desta forma, na fonoterapia o recurso lúdico pode ajudar na interação e identificação de pontos que estimulam a comunicação da criança após um trauma, sendo realizada conjuntamente com a equipe multiprofissional. Baseado na revisão de literatura, o presente trabalho teve como objetivo identificar as alterações da comunicação que são desencadeadas através da violência doméstica e como a terapia trabalhada de forma lúdica pode contribuir neste contexto. Foram realizadas buscas nas bases de dados CAPES, LILACS e SciELO. Utilizando os descritores “violência”, “criança” e “Terapia Fonoaudiológica” obteve-se 14 artigos, foram excluídos artigos que não abordassem aspectos linguísticos estruturais. Apesar das dificuldades de perceber as alterações fonoaudiológicas em casos de violência nas terapias fonoaudiológicas, estudos têm associado às práticas abusivas aos atrasos no desenvolvimento ligados a voz e aos aspectos linguísticos fonológicos, morfológicos, semânticos e sintáticos; além das poucas denúncias, que contribuem para a subnotificação de casos. Portanto, visto que o uso do lúdico no espaço terapêutico fonoaudiológico tem mostrado bons resultados, indica-se o uso das terapias lúdicas no atendimento de pacientes com atraso no desenvolvimento de linguagem causada por violência doméstica, além de ser tarefa do fonoaudiólogo dar voz às crianças violentadas.

**Palavras-chave:** Violência. Criança. Terapia Fonoaudiológica.

**Financiamento:** Financiamento Próprio.

## **Bibliografia:**

ACIOLI, R. M. L. *et al.* Violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes: identificação, manejo e conhecimento da rede de referência por fonoaudiólogo em serviços públicos de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 11, n. 1, p. 21-28, 2011.

ANDRADE, E. M. **Compreendendo a questão da violência física contra crianças e adolescentes no ambiente doméstico**: um estudo qualitativo. 2007.

DE CESARO, B. C. *et al.* Alterações na comunicação em crianças vítimas de violência: reflexões para a fonoaudiologia. **Distúrbios da Comunicação**, v. 28, n. 3, 2016.

LIMA, I.; CAVALCANTE, M. Desenvolvimento da linguagem na clínica fonoaudiológica em uma perspectiva multimodal. **Revista do GEL**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 89-111, 2015.

MOURA LINS ACIOLLI, R. **Violência familiar contra criança e adolescente na prática dos fonoaudiólogos: magnitude e conduta**. 2009. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

POLLONIO, C. F. **O brincar e a clínica Fonoaudiológica**. PUC-SP – 2005.

## **Alimentos e estratégias que auxiliam na qualidade do sono na infância: um relato prático sobre ação extensionista virtual**

**Paula de Azevêdo Roque, Thays Maria Gomes Sousa, Bruna Ellen Gomes, Fernanda Fatima Costa Maciel, Layla Eduarda Araújo Pereira, Maysla Rayssa Silva Costa, Karis Barbosa Guimarães Medeiros, Marília Ferreira Frazão Tavares de Melo**

*Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Saúde,  
Curso de Nutrição  
pauladeazevedoroque@gmail.com*

**Resumo:** Em crianças, a alimentação saudável e equilibrada, rica em melatonina e triptofano, componentes que auxiliam na melhor qualidade de sono, proporcionam hábitos de sono saudáveis, maior duração e menor despertar noturno. A ação extensionista objetivou-se em transmitir informações sobre alimentos que auxiliam nesse processo e dicas de higiene do sono para mães e famílias de crianças matriculadas no berçário e maternal de uma creche do município de Cuité-PB. Os conteúdos referentes a esta temática foram abordados durante uma semana completa e divididos em 3 *posts* de cartazes virtuais, compartilhados no grupo de *WhatsApp* criado para com as mães. O conteúdo também foi compartilhado no *Instagram* do projeto, @unidosenutridos. Desta forma, discorremos nesta temática informações sobre os alimentos e bebidas que são bloqueadores do sono, como exemplo os alimentos industrializados, café e chá preto e alimentos flatulentos, assim como os alimentos que melhoram a qualidade de sono, ricos em melatonina que é um hormônio responsável pela regulação do sono, e o triptofano, aminoácido essencial e precursor da melatonina. Por fim, relatamos como a insônia e a má qualidade de sono são prejudiciais ao desenvolvimento infantil e trazem inúmeras complicações a longo prazo, e como as estratégias de higiene de sono são valiosas e auxiliam na melhora deste processo. Conclui-se que esta temática despertou o interesse das mães, por ser muito presente na rotina das famílias e assim, pudemos sanar as dúvidas e proporcionar o aprendizado através da intercomunicação entre o grupo.

**Palavras-chave:** Nutrição. Infância. Insônia. Higiene do Sono.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PROPEX) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

## **Bibliografia:**

HALL, W. A.; NETHERY, E. O que a higiene do sono tem a oferecer aos problemas de sono das crianças? **Avaliações respiratórias pediátricas**, [S.I], v. 31, p. 64-74, 2019.

MARINS, L. *et al.* Dieta rica em triptofano pode influenciar a qualidade do sono em diferentes fases da vida. **Demetra**, [S.I], v. 15, p. 1-25, 2020.

NUNES, M. L.; BRUNI, O. Insônia na infância e adolescência: aspectos clínicos, diagnóstico e abordagem terapêutica. **Jornal de Pediatria** (Rio J.), Porto Alegre, v. 91, n. 6, 2015.

SILVA, A. **Sobre Maternidade**: a influência da alimentação no sono noturno. 2016. Disponível em: <https://www.sobrematernidade.com.br/a-influencia-da-alimentacao-no-sono-noturno/>. Acesso em: 17 set. 2020.



## Educação em Saúde na sala de espera da ginecologia: um relato de experiência

**Pollyana Sousa Almeida, Tharine Louise Gonçalves Caires**

*<sup>1</sup>Discente de Enfermagem da Universidade Federal de Catalão, Unidade Acadêmica de Biotecnologia, Departamento de Enfermagem, Enfermagem pollyanasousaalmeida@gmail.com*

**Resumo:** A Educação em Saúde é capaz de promover meios facilitadores no resultado processo saúde e doença. A partir do momento que o usuário se torna consciente de seus hábitos, modo de vida e como isso pode influenciar em sua saúde, a melhora nas respostas quanto a comportamentos de risco é significativa (ALMEIDA; MOUTINHO; LEITE, 2016). O sistema de saúde demanda de estratégias enfocadas no empoderamento de informações aos seus usuários, incluindo o seu principal público, as mulheres (GUIBU *et al.*, 2017). Objetiva-se relatar a experiência acadêmica de educação em saúde da mulher em uma sala de espera. Trata-se de um relato de experiência, tipo descritivo, desenvolvido em uma Unidade Básica de Saúde no interior de Goiás, pela carga horária prática da disciplina de Processo de Cuidar em Saúde da Mulher I, do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Catalão. A ideia era realizar educação em saúde enquanto as mulheres esperavam para realizar o exame de citologia oncológica, nos temas: câncer do colo do útero e exame de citologia oncológica; autoconhecimento das mamas; métodos anticoncepcionais; direitos sexuais e reprodutivos. Foi possível promover espaços de discussão permitindo sanar dúvidas e levar informações principalmente na simulação de casos hipotéticos das temáticas abordadas. Muitas mulheres desconheciam a importância do autoconhecimento das mamas e do exame de citologia oncológica. Conclui-se a importância da realização da educação em saúde em espaços estratégicos, oportunizando orientação a saúde dos usuários. Para tanto, a possibilidade de empoderamento e autonomia das mulheres participantes constituíram formas imprescindíveis de produzir saúde.

**Palavras-chave:** Saúde da mulher. Educação em Saúde. Promoção da Saúde.

## **Bibliografia:**

ALMEIDA, E. R.; MOUTINHO, C. B.; LEITE, M. T. S. Prática pedagógica de enfermeiros de Saúde da Família no desenvolvimento da Educação em Saúde. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, n. 57, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0128>. Acesso em: 13 de nov. 2020.

GUIBU, I. A. *et al.* Características principais dos usuários dos serviços de atenção primária à saúde no Brasil. **Rev Saude Publica**, n. 51, supl. 2:17, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2017051007070>. Acesso em: 13 de nov. 2020.

## Atividades de forma remota para indivíduos com idade igual ou superior a 45 anos

<sup>1</sup>Kamila Andrade Sousa, <sup>1</sup>Bianca Emanuelle Pinto, <sup>1</sup>Clarissa da Silva Flores, <sup>1</sup>Gabriela Guimarães Costa Aguiar, <sup>1</sup>Hanna Cristina Castro Souza, <sup>1</sup>Jefferson Eustáquio Fonseca, <sup>1</sup>João Gilberto Barbosa Rodrigues, <sup>1</sup>Kazuyoshi Fukaya Nakagava, <sup>1</sup>Ludmila Gontijo Lima, <sup>1</sup>Maene Pinheiro Silva, <sup>1</sup>Marcos Paulo Esteves de Oliveira, <sup>2</sup>Pâmela Gualberto de Oliveira, <sup>1</sup>Rhubia Rodrigues Senra Michel, Coordenador: <sup>3</sup>Prof. Dr. André Gustavo Pereira de Andrade

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional-EEFFTO

<sup>2</sup>Faculdade Pitágoras-BH/MG

kamilaandradeprof@gmail.com

**Resumo:** Segundo a OMS, a telessaúde tem o intuito de compartilhar informações de autocuidado, tratamento e prevenção de doenças, pesquisa, avaliação, além de educação. É uma maneira de pensar os processos de saúde pela quebra da barreira da distância. O Programa Envelhecimento Ativo da UFMG, iniciou o trabalho remoto com objetivo de manter indivíduos de forma ativa no isolamento social, além de despertar para o preenchimento de lacunas quanto à eficácia. São 7 modalidades como ginásticas, danças e atividades de estimulação cognitiva, 170 indivíduos de ambos os sexos, com idade a partir de 45 anos. Há suporte psicológico em grupo, atividades de educação em saúde, capacitação para o Zoom, confecção de cartilhas de autocuidado e vídeos de exercícios. Para mensurar os resultados, utiliza-se a aplicação de questionários através do *Google Forms*. O Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional, versão família/idoso, foi escolhido. Outros 2 questionários foram aplicados com objetivo de obter *feedback*. Em 161 respostas sobre como os usuários avaliam as atividades, 59.5% indicaram 5 numa escala de pontuação de 0 a 5, onde 5 é o melhor valor. Atribuíram nota 4, 27%, nota 3, 10.3%, nota 2, 1.6% e 1.6%, nota 1. Notou-se a participação de 3 indivíduos de fora do Estado e do País, ou seja, diminuição das barreiras geográficas. Situações atípicas foram encontradas, como a auto aplicação do teste de velocidade de marcha. Sugestivo de pesquisas futuras sobre o tema. Por fim, a orientação de atividades por teleatendimento pode ser útil. Pesquisas são necessárias, dada a relevância do tema.

**Palavras-chave:** Saúde. Envelhecimento. Qualidade de vida. Teleatendimento. Telessaúde.

**Financiamento:** FUNDEP-UFMG. Fundação Mendes Pimentel-FUMP. Pró-Reitoria de Extensão – PROEX-UFMG.

### **Bibliografia:**

SILVA, A. B. **Telessaúde no Brasil** – Conceitos e Aplicações. Cap.1. Rio de Janeiro: EditoraDOC, 2014.

CAPACIDADES HUMANAS PARA A SAÚDE – **Telessaúde**, OPAS/OMS BRASIL, 2020. Disponível em: [www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=256:telessaude&Itemid=373](http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=256:telessaude&Itemid=373). Acesso em: 04 de setembro de 2020.

## **Emprego do *Facebook* para divulgação de informações sobre obesidade e comportamento alimentar: Um relato de experiência**

**Natália Felix Padela<sup>1</sup>, Lilian Moura Costa da Silva<sup>1</sup>, Victor Emmanuel de Vasconcelos Teles Peixoto<sup>1</sup>, Camila Giroto Alberti<sup>1</sup>, Fábio Tavares da Silva<sup>1</sup>, Gabriela Kimi Sudo Martelleto<sup>1</sup>, Anelise Levay Murari<sup>2</sup>, Mara Cristina Pimenta dos Santos Ruybal<sup>3</sup>, Isabel Cristina de Macedo<sup>3</sup>**

*Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai*  
*Docente, Centro de Ciências da Saúde-CCS, Universidade Federal de Santa Maria*  
*Docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai*  
*nataliapadela.aluno@unipampa.edu.br*

**Resumo:** Em razão do preocupante cenário de obesidade no Brasil e no mundo, o presente projeto pretende realizar ações de cunho extensionista que busquem orientar acadêmicos da saúde e/ou profissionais colaboradores na prevenção do sobrepeso e obesidade, abordando aspectos multifatoriais que levam ao desencadeamento dessa doença, bem como aspectos relacionados ao comportamento alimentar. Devido a pandemia pela covid-19, que exige o distanciamento social, as ações do projeto estão sendo realizadas por meio das redes sociais, como por exemplo o *Facebook*. O projeto visa criar um meio de comunicação periódico por meio do *Facebook* entre acadêmicos e/ou profissionais da saúde e a comunidade em geral, e assim, levar informações sobre a temática da obesidade a partir de fontes confiáveis e com linguagem acessível. A metodologia envolve o uso da rede social *Facebook* para a realização de postagens periódicas com temáticas relacionadas à obesidade. As postagens são produzidas na plataforma de design *Canva* e conta com a supervisão de uma nutricionista. Semanalmente, são feitas 3 postagens e 4 interações com o público (seguidores) na página do projeto. Até o presente momento, a página contava com 346 seguidores e 29 *posts* divulgados, com média de 405 pessoas alcançadas por postagem. Diante da necessidade de produção de um alto número de postagens com informações atualizadas, os participantes se dividiram em grupos de trabalho (GT) dentro do projeto. Além disso, ficou a cargo dos bolsistas o gerenciamento de seus respectivos GT, concomitante à orientação dos docentes e da nutricionista colaboradora.

**Palavras-chave:** *Facebook*. Informações. Obesidade. Projeto de Extensão. Redes sociais.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Cultura PROEXT/UNIPAMPA.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Vigitel Brasil 2019. **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://www.crn1.org.br/wp-content/uploads/2020/04/vigitel-brasil-2019-vigilancia-fatores-risco.pdf?x53725>. Acesso em: 14 de nov. 2020.

PIMENTEL, F. S. S. Ações de extensão na educação a distância: a experiência de implementação numa universidade pública. **EmRede – Revista de Educação a Distância**, v. 5, n. 3, p. 641-655, 5 nov. 2018. Disponível em:

<https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/329>. Acesso em: 30 nov. 2020.

SÁ, K. M. *et al.* Mídias Sociais como ferramenta de apoio às práticas integrativas em saúde na área de plantas medicinais. **VITTALLE – Revista de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 144–151, 2018. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/vittalle/article/view/7487>. Acesso em: 30 nov. 2020.

## **Análise retrospectiva das atividades desenvolvidas pelo grupo PET Odontologia no Vale – UFVJM**

**Ana Cláudia Oliveira Teles, Ana Luiza Reino Silva, Célio Leone Ferreira Soares, Etiane Silva de Matos, Evelline Murta Peixoto, Gabriel Botelho Leite, Gabriela Fonseca Rocha, Isabelle D'Angelis de Carvalho Ferreira, Lailla Lemes Alves, Maria Luiza Viana Fonseca, Marianna Miranda Pereira, Matheus de Melo Toledo, Pedro Henrique Ribeiro, Paula Cristina Pelli Paiva, Patrícia Furtado Gonçalves**

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Odontologia, Curso de Odontologia*

*anac.oliveirateles@gmail.com*

**Resumo:** O Programa de Educação Tutorial (PET) é uma iniciativa do Governo Federal que visa incentivar as atividades de extensão, ensino e pesquisa nas universidades públicas (BRASIL, 2006). O grupo PET Odontologia no Vale da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) realiza, desde 2009, ações voltadas à formação acadêmica de excelência e às necessidades de saúde da comunidade, considerando a realidade socioeconômica desfavorável do Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais. O objetivo do presente estudo foi apresentar ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo PET Odontologia no Vale nos últimos sete anos. Foi realizado um estudo descritivo de abordagem quantitativa das atividades realizadas pelo grupo entre 2013 a 2019 através de pesquisa documental no Sistema de Informações Gerenciais do PET. Os dados foram processados e analisados por estatística descritiva através de planilhas do Excel. Foram realizadas 43 atividades de ensino (50,8%), 31 atividades de extensão (34,2%) e 9 atividades de pesquisa (11%). As ações de extensão incluíram promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal para a população de diversas faixas etárias do município de Diamantina-MG e região. Dentre os locais de realização das atividades extensionistas estão as instituições de ensino público e privado, casas de acolhimento a crianças afastadas do convívio familiar, casas de abrigos para adolescentes de alta vulnerabilidade social, asilos e instituições de ensino musical. Em conclusão, o PET Odontologia no Vale cumpre um importante papel formativo e social no contexto da UFVJM e da comunidade em que ele está inserido.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Odontologia Social. Universidade.

**Financiamento:** Programa de Educação Tutorial (PET) – Ministério da Educação – Governo Federal

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Educação. **Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial- PET**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/232-programas-e-a-coes-1921564125/pet-programa-de-educacao-tutorial-645721518/12228-manual-de-orientacoes-pet> Acesso em: 30 nov. 2020.



## A multidimensionalidade do processo de envelhecimento trabalhado com idosos de um projeto de extensão.

**Ana Paula Venâncio Gomes, Márcia Regina Martins Alvarenga**

*Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados, Enfermagem*

*ana.paula.venancio.gomes@gmail.com*

**Resumo:** O processo de envelhecimento pode ser explicado pela multidimensionalidade das alterações que ocorrem ao longo da vida e na velhice, tais como as fisiológicas, bioquímicas, funcionais, sociais, culturais, emocionais, econômicas e até religiosas.

**Objetivo:** Relatar o desenvolvimento do projeto de extensão “A multidimensionalidade do processo de envelhecimento”.

**Método:** O projeto foi desenvolvido com idosos que frequentam a Universidade Aberta à Melhor Idade da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados, MS. As ações iniciaram em agosto de 2019 na modalidade de encontros presenciais no campus da Universidade e a partir de abril de 2020 as atividades foram a distância devido ao isolamento social em decorrência da pandemia da covid-19.

**Resultados e conclusão:** As atividades contaram com a presença de 4 a 15 idosos por encontro, sendo que em 2019 o número de participantes foi maior (15 pessoas). As ações desenvolvidas foram por meio de rodas de conversas e uso de vídeos. Em 2020 utilizou-se o *Google Meet*. Temas abordados: “Quando devemos pensar no processo de envelhecimento?”, “Minhas atitudes e hábitos contribuem para a senescência ou senilidade?” e Multidimensionalidade do envelhecimento. Em 2020, os temas foram relacionados à covid-19. Conclui-se que o objetivo de promover o conhecimento sobre os aspectos da multidimensionalidade do processo de envelhecimento foi alcançado. A participação dos idosos em 2019 foi maior por ser presencial e 2020 muitos não conseguiram acompanhar em virtude da dificuldade de acessar o *Google Meet*. Destaca-se que as atividades virtuais promoveram novos aprendizados sobre tecnologias e de socialização.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Saúde. UNAMI.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX).

## **Bibliografia:**

ARAÚJO, L. *et al.* **Corpo e velhice**: um estudo das representações sociais entre homens idosos. 2011. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932011000300004](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932011000300004). Acesso em: 28 nov. 2020.

## O desafio da interação dialógica em tempos de pandemia

**Samantha Monteiro Martins<sup>1</sup>, Celia Yelimar Palmero Quintana<sup>2</sup>, Danielle Martins Ventura<sup>1</sup>, Denise Oliveira Guimarães<sup>1</sup>, Fernanda Lacerda da Silva Machado<sup>1</sup>, Juliana Givisiéz Valente<sup>1</sup>, Luiz Antônio Suvobida<sup>1</sup>, Thaisa Amorim Nogueira<sup>1</sup>, Yanca Nunes Brito<sup>1</sup>, Samantha Monteiro Martins<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé, Farmácia*

<sup>2</sup>*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé, Medicina*

*samanthamartins09@gmail.com*

**Resumo:** O direito das pessoas à saúde é previsto tanto na Declaração Universal dos Direitos Humanos, quanto na Constituição Federal de 1988 que, por meio da criação do Sistema Único de Saúde, veio assegurar o acesso universal dos cidadãos brasileiros às ações e aos serviços de saúde. Por sua vez, a Política Nacional de Promoção da Saúde tem como um dos objetivos promover o empoderamento e a capacidade para tomada de decisão dos sujeitos, assim como estimular a difusão de conhecimentos. Assim, ter direito à saúde compreende, entre outros, ter acesso à informação de forma que as pessoas se empoderem da mesma e possam fazer escolhas saudáveis. Neste sentido, o Centro Regional de Informações sobre Medicamentos UFRJ-Macaé vem atuando a fim de divulgar junto à população informações sobre medicamentos. Contudo, a pandemia da covid-19 e a consequente necessidade de adoção do distanciamento social, impôs um novo desafio. Como assegurar a continuidade da interação dialógica de forma não presencial? A metodologia escolhida empregará rodas de conversa com idosos da guarda sênior de Macaé, através da plataforma *Google Meet*, de forma a permitir a aproximação e o diálogo com o público alvo e terão a duração máxima de uma hora. As rodas de conversa serão compostas por etapas que possibilitarão o levantamento da demanda dos idosos sobre o tema medicamentos e a construção, de forma coletiva, de conhecimento contextualizado que seja capaz de impactar de forma positiva a qualidade de vida dos mesmos.

**Palavras-chave:** Medicamento. Idoso. Informação. Interação dialógica.

**Financiamento:** Edital PROFAEX 2019.

## **Bibliografia:**

ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. **Declaração Universal dos direitos humanos** (Artigo 25º). Paris, 1948. Retirado de: <https://www.un.org/en/universal-declaration-human-rights/>.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria Nº 2.446/GM de 11 de novembro de 2014. **Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS)**. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446\\_11\\_11\\_2014.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt2446_11_11_2014.html). Acesso em: 30 nov. 2020.

## Os efeitos da Pandemia na prática do Taekwondo e as consequências disso na autoestima e qualidade de vida dos praticantes

**Renan Ferraz Novaes, Fabrício Freire Siqueira, Aldo Durand Farfán,  
Marina Satika Suzuki, Paulo César de Almeida Maia**

*UENF, Centro de Ciências Tecnológicas, Engenharia Civil*

*Renan.fn@hotmail.com*

**Resumo:** O Taekwondo é uma arte marcial milenar onde o combate é usado como meio de aprimoramento da ética e desenvolvimento da autoconfiança e autoestima, enfatizando aspectos morais que visam o autoconhecimento e o controle sobre raiva, angústia e agressividade. Como seria de se esperar, o distanciamento social gerado pelo covid-19 criou um grande desafio para a prática desse esporte. Nesse sentido, esse trabalho procura avaliar o impacto do distanciamento social na autoestima e qualidade de vida dos praticantes, especialmente da comunidade estudantil. Inicialmente, fez-se um levantamento das ações que são utilizadas no Brasil e exterior, para estimular a prática do Taekwondo, determinando o nível de eficiência dessas ações nesse momento de pandemia. Foram elaborados formulários auto avaliativos com questões sobre a prática de esportes, bem estar e desempenho no período pré e pós-pandemia. O público alvo foi a comunidade estudantil da Região de Campos dos Goytacazes. Os resultados são trabalhados com auxílio de metodologias avaliativas modernas, sempre com rigor na interpretação estatística dos dados. Os resultados indicam uma perda de hábitos e rotinas saudáveis e queda no número de praticantes ativos na modalidade, mesmo com o esforço dos instrutores para se adaptar e promover atividades a distância. O trabalho faz parte de um Programa de Extensão da UENF, iniciativa que começou em 2009, envolvendo várias outras modalidades, visando traçar um paralelo entre a prática das artes marciais e o desenvolvimento físico e mental da comunidade estudantil.

**Palavras-chave:** Taekwondo. Qualidade de vida. Autoestima

**Financiamento:** UENF.

## Sistematização da Assistência de Enfermagem às pessoas idosas com lesões cutâneas crônicas atendidas: relato de experiência

Andrade, C.R<sup>1</sup>; Bessa, A.M<sup>2</sup>; Andrade, S.N<sup>3</sup>; Oliveira, F<sup>4</sup>; Rodrigues Machado, R.N<sup>5</sup>

<sup>1,2,3,5</sup>Universidade do Estado de Minas Gerais- Unidade Divinópolis

<sup>4</sup>Universidade Federal de São João del Rei- campus Dona Lindu

clarandrade16@gmail.com

**Resumo:** Considerando os princípios e diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e a necessidade de buscar a qualidade da atenção por meio de ações fundamentadas no paradigma da promoção da saúde e prevenção de agravos, são prementes, entre outras ações, promover intervenções que melhorem a qualidade de vida destes. Dentre essas ações, menciona-se o manejo de lesões cutâneas crônicas. A enfermagem tem um papel significativo nesse processo, pois auxilia na restauração das funções e da qualidade de vida do paciente por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Nesse sentido, o objetivo foi relatar a experiência na realização de ações de educação em saúde sobre a SAE à idosos com lesões cutâneas crônicas. Trata-se de um relato de experiência acerca de um projeto de extensão desenvolvido no âmbito da UEMG, em parceria com a UFSJ sobre os cuidados de enfermagem à idosos com lesões cutâneas crônicas. As ações foram realizadas entre os meses de junho a novembro de 2020 e envolveu palestras e publicações no *Instagram* dirigidas à estudantes e profissionais de enfermagem. Todo o conteúdo foi conduzido pelos integrantes do projeto e de forma remota. Durante o período, alunos e professores puderam aprofundar o conhecimento sobre o manejo de lesões crônicas, teorias de enfermagem como fundamento teórico-metodológico da sistematização da assistência, e compreender a importância das taxonomias NANDA-I, NIC e NOC. Conclui-se que essa ação permitiu promover a formação de estudantes sensíveis e atualizados sobre a sistematização da assistência à idosos com lesões cutâneas crônicas.

**Palavras-chave:** Idoso. Lesões Cutâneas. Cuidados de Enfermagem.

**Financiamento:** PAEx 01/2020

## **Bibliografia:**

BRASIL. Lei no 10.741, de 1o de outubro de 2003. **Estatuto do Idoso**; Lei do Idoso. 2003.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN no 358/2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem, e dá outras providências**. Brasília, 2009.

M. O.; MATOS, S. S. Contribuição da teoria de horta para crítica dos diagnósticos de enfermagem no paciente em hemodiálise. **Revista de enfermagem UFPE**, v. 10, n. 2, p. 554-61, 2016.

SILVA, J.P.G. *et al.* Consulta de enfermagem a idosos: instrumentos da comunicação e papéis da enfermagem segundo Peplau. **Escola Anna Nery**, v.19, n.1, p.154-161, 2015.

TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **SAE Sistematização da Assistência de Enfermagem**. São Paulo: Guanabara Koogan. 3 ed. 2019.

## Práticas Coletivas em um contexto de isolamento social pela pandemia de covid-19

**Jussara de Souza Silva, Bruna Avelino dos Santos, Danilo Antonio Tavares, Gabrielle Siqueira Martimiano, Joyce Nunes Souza, Marialice Fortuna Moreira, Sarah Polezi Silva, Maria de Fátima Queiroz, Patrícia Martins Goulart (Orientadora)**

*Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Campus Baixada Santista,  
Eixo Trabalho em Saúde  
jussara.souza@unifesp.br*

**Resumo:** Em busca de proporcionar a construção de um raciocínio que estabeleça relações entre as múltiplas dimensões do trabalho em saúde, as condições sociais e possibilitar a constituição de um agir profissional que considere as dimensões técnicas, éticas e políticas, o Eixo Trabalho em Saúde (TS) contribui para a formação interdisciplinar da Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada Santista. Trata-se de um eixo, de caráter extensionista, cujos aspectos teóricos se complementam às atividades práticas e no qual saúde é concebida como direito e dever do Estado. Perante a situação de isolamento por conta da pandemia do covid-19, a busca por novos caminhos se fez necessária e adaptações foram desenvolvidas para manter a qualidade das ações. Assim, este estudo tem por objetivo visibilizar as experiências da monitoria em saúde, os limites e potencialidades vivenciadas nas atividades à distância com atenção ao processo de criação e fortalecimento de redes conectivas e vínculo entre monitores, docentes e estudantes. As práticas se estabeleceram a partir de encontros virtuais, através de plataformas como Classroom e *Google Meet*, além de um site do próprio Eixo TS, que amplia o contato e dissemina ações como Praças Virtuais, Projeto Fortalecendo Redes e palestras. Através dessa perspectiva, foi produzido um espaço de articulação entre informações e parcerias, no qual, mesmo com a distância física, foi possível criar redes de apoio e fortalecimento dos grupos. Portanto, nesse momento de isolamento, a monitoria construiu pontes que conectaram as telas – agora espalhadas e não mais concentradas em um espaço físico.

**Palavras-chave:** Práticas Coletivas. Pandemia. Site. Monitoria. covid-19.

**Financiamento:** Apoio Bolsa Edital x Unifesp.

**Bibliografia:**



## **Adaptação de brinquedos para crianças com deficiência visual no ambiente aquático: relato de experiência**

**Gabriela de Oliveira Ribeiro, Mariane Cristina Cecelotti, Jhennifer Lorrainy Souza Paganotti, Laura Costa Miranda, Suraya Gomes Novais Shimano**

*Universidade Federal do Triângulo Mineiro, UFTM/Departamento de Fisioterapia Aplicada, Fisioterapia*  
*gabioliiv92@gmail.com*

**Resumo:** A deficiência visual é uma alteração da função visual e resulta em alterações dos sentidos sensoriais do indivíduo em relação à percepção de cor, tamanho, distância, forma e posição de objetos ou movimentos. Essas alterações fazem com que a criança tenha dificuldades de ter as vivências necessárias para seu desenvolvimento. A fisioterapia aquática se apresenta como uma excelente opção pois permite vivências com movimentos em todas as direções sem risco de queda. Por isso é utilizada, fazendo uso de brinquedos adaptados com crianças com deficiência visual, buscando uma forma mais lúdica e dinâmica de se obter os ganhos no desenvolvimento neuropsicomotor. O relato tem como objetivo demonstrar os benefícios alcançados através da adaptação de brinquedos para as atividades aquáticas em crianças cegas. Foi realizado no Instituto de Cegos do Brasil Central (ICBC), na cidade de Uberaba, MG, participaram das ações extensionistas 10 crianças de até 10 anos de idade. Os brinquedos foram adaptados com materiais que flutuam (facilitar movimentos, estímulos táteis), que afundam (treinar mergulho), com texturas variadas (estímulos táteis), que emitem sons (estímulos auditivos) e com alto contraste (estímulos visuais para crianças com baixa visão). Com estes estímulos várias brincadeiras puderam ser criadas e utilizadas. Como resultados observou-se melhor participação e motivação das crianças. Nas rodas de conversa também foi discutida como a empatia com relação às barreiras enfrentadas pelas crianças com deficiência visual associada ao estudo sobre brinquedos adaptados pode promover uma ação extensionista assertiva e eficaz.

**Palavras-chave:** Adaptação. Brinquedos. Terapia aquática. Deficiência visual.

**Financiamento:** PIBEX/PROEXT/UFTM.

## **Bibliografia:**

BAUN, M. P. **Exercícios de Hidroginástica**: exercícios e rotinas para tonificação, condicionamento físico e saúde. 2ª ed. Barueri, SP: Editora Manole Ltda., 2010.

BONACHELA, V. **Hidro localizada**. Rio de Janeiro. 2 ed. Sprint, 2004.

CAMPION, M. R. (Ed.) **Hidroterapia**: princípios básicos. São Paulo: Manole, 2000.

CECHETTI, F. *et al.* **Guia prático aplicado a fisioterapia aquática**. UFCSPA, 2019.

FERREIRA, A. I. **Terapia Aquática**. Indicações, métodos e estratégias. Papa-Letras. Fevereiro, 2019.

GARCIA, F. M; BRAZ, A. T. A. M. Deficiência visual: caminhos legais e teóricos da escola inclusiva. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 622-641, 2020.

KERBEJ, F. C. **Natação algo mais que 4 nados**. 1ª ed. Barueri, SP: Editora 9, 2002.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade**: Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2010.

RUOTI, R.G.; MORRIS, D. M.; COLE, A. J. **Reabilitação aquática**. São Paulo: Manole, 2000.

SANTOS, S. L. *et al.* Desempenho da marcha de idosos praticantes de psicomotricidade. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 67, n. 4, p. 617-622, 2014.

WHITE, M. D. **Exercícios na água**. 1ª ed. Barueri, SP: Editora Manole Ltda, 1998.

## Educação Alimentar e Nutricional: uma abordagem didática com idosos

Ayla Machado de Paula, Brayan Duarte Stelkler, Camila de Melo Seraphim, Eduellen Barbosa Moura, Karoline Meira de Souza, Larissa Teixeira Gonzaga, Marcos Cecílio dos Santos Rocha, Rafaella Corrêa Moreira, Aline Silva de Aguiar

*Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Juiz de Fora -MG*  
*aylamachadop@gmail.com*

**Resumo:** A educação nutricional em grupos é uma grande facilitadora nas mudanças dos hábitos alimentares e no estilo de vida, proporcionando autonomia em escolher seus próprios alimentos (CASAGRANDE *et al.*, 2018). Em idosos, as alterações anatômicas e funcionais que ocorrem em decorrência do processo de envelhecimento e a presença de doenças crônicas não transmissíveis repercutem diretamente na condição de saúde do indivíduo e no processo de escolha alimentar. (GOMES *et al.*, 2020).

**Objetivos:** Utilizar a educação alimentar e nutricional como meio de promoção da saúde e prevenção de agravos em idosos frequentadores do projeto “JF Cidadania” da Secretária de Esportes e Lazer – SEL de Juiz de Fora.

**Metodologia:** As extensões foram realizadas na sede da Secretaria de Esporte e Lazer, com a participação em média de 30 alunos com idade média de 58,8 anos. Foi realizado dois encontros com as seguintes temáticas “Obesidade” e “Alimentação Saudável”, cada encontro teve duração média de 40 minutos, sendo utilizado recursos áudio- visual, relacionando os temas a situações cotidianas para uma melhor assimilação. Foi realizado dinâmicas nas quais o conteúdo era apresentado de maneira prática, com entrega de material educativo. Foi observado o relato feito pelos idosos na última extensão realizada.

**Conclusão:** Tendo em vista os relatos dos participantes referentes às mudanças nas escolhas alimentares após os encontros, foi possível observar que o processo de educação alimentar e nutricional influenciou positivamente nas escolhas alimentares relatadas, pois transmitiu informações e orientações nutricionais que auxiliam nas escolhas alimentares saudáveis.

**Palavras-chave:** Educação alimentar e nutricional; qualidade de vida; escolhas alimentares

**Financiamento:** PROGRAD/UFJF – CLAA

**Bibliografia:**

CASAGRANDE, K. *et al.* Avaliação da efetividade da educação alimentar e nutricional em idosos. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 12, n. 73, p. 591-597, 2018.

GOMES, A. P. *et al.* Padrões alimentares de idosos e seus determinantes: estudo de base populacional no sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1999-2008, 2020.

## Atenção à saúde mental da mulher: experiência em um projeto de extensão

**Laura Francielle Duarte Dias – Autora. Silvia Nogueira Cordeiro – Orientadora e Coordenadora**

*Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Psicologia e Psicanálise,  
Curso de Psicologia  
laurafduartedias@gmail.com*

**Resumo:** A saúde mental e física das mulheres é atravessada por questões socioculturais e fisiológicas que interferem em sua qualidade de vida. Dos serviços destinados a esse público específico os poucos existentes partem de um olhar voltado às doenças orgânicas das mulheres, desconsiderando todos outros aspectos. O AMASM- Ambulatório Multiprofissional de Atenção à Saúde da Mulher, composto por uma equipe multiprofissional, se propõe a proporcionar atendimento à saúde da mulher, vinculado a esse serviço, o projeto de extensão intitulado “Intervenção Psicanalítica em Mulheres Adultas com Sofrimento Psíquico” tem objetivo de ampliar a inserção do psicólogo na equipe multiprofissional, propõem atividades de grupo e atendimento clínico as pacientes do AMASM. No ano de 2019 foi desenvolvido por uma extensionista uma intervenção em grupo com as mulheres atendidas do AMASM, esse teve como objetivo ofertar um espaço de escuta e intervenção utilizando de atividades lúdicas e momentos de reflexão. O grupo acontecia após o término das atividades com o profissional de educação física na academia da Mulher. Foram realizados 12 encontros com duração de 45 minutos, envolvendo atividades lúdicas, dinâmicas corporais como relaxamentos, brincadeiras, danças, assim como produção e criação de atividade manuais, tais como desenhos e pinturas. Conclui-se que a partir da intervenção psicológica possibilitou-se que as mulheres tivessem um reconhecimento sobre si, e através do grupo, compartilhar vivências, angústias e sentimentos além de ser um espaço de relaxamento e descontração. A atividade extensionista promoveu benefícios para a comunidade como para a psicóloga em formação.

**Palavras-chave:** saúde da mulher; projeto de extensão; psicologia da saúde

**Financiamento:** Fundação Araucária

## **Bibliografia:**

BOAS, L. M. V.; BRAGA, M.C.C; CHATELARD, D. S. Escuta Psicanalítica de Gestantes no Contexto Ambulatorial: Uma Experiência em Grupos de Fala. **Psico**, Porto Alegre, v. 44, n. 1, p. 8-15, 2013.

RENNÓ Jr. J. *et al.* Saúde mental da mulher no Brasil: Desafios clínicos e perspectivas em pesquisa. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 27 (Supl. II), p. 73-76, 2005.

RENNÓ Jr., J. DEMARQUE, R. LOBO, H. R. CAVALSAN, J. P. SILVA, A. G. Saúde mental da

mulher: Transtornos psiquiátricos relacionados ao ciclo reprodutivo. **Debates em Psiquiatria**, v. 2, n. 6, p. 6-11, 2013.

RIBEIRO, D. V. A.; AZEVEDO, R. C. S.; TURATO, E. R. Por que é relevante a ambientação e a aculturação visando pesquisas qualitativas em serviços para dependência química? **Ciência e Saúde Coletiva**, v.18, n.6, p. 1827-1834, 2013.

SPAGIARI, N. T. B. *et al.* Perfil psicológico de mulheres atendidas por equipe multiprofissional de atenção à saúde. **Psic., Saúde & Doenças [on-line]**, v. 19, n.2, p.468-476, 2018. ISSN 1645-0086.

<http://dx.doi.org/10.15309/18psd190223>

## **Extensão universitária como meio de transformação nos hábitos alimentares dos alunos de uma escola pública da zona da mata mineira**

**Marcos Cecílio dos Santos Rocha, Ayla Machado de Paula, Brayan Duarte Stelkler, Camila de Melo Seraphim, Eduellen Barbosa Moura, Larissa Teixeira Gonzaga, Karoline Meira de Souza, Rafaella Corrêa Moreira, Aline Silva de Aguiar**

*Departamento de Nutrição da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora  
– MG, Brasil*

*mcecilio88@gmail.com*

**Resumo:** Segundo a OMS, 10% da população mundial apresentam algum tipo de necessidade especial como alteração de postura, dessensibilização oral, problemas gastrointestinais, e utilização de medicamentos. O educador precisa ser sensível as limitações de seus educandos, estabelecendo uma relação de igualdade com ações e práticas pautadas a partir do contexto social.

**Objetivo:** Utilizar recursos didáticos dinâmicos sobre alimentação, para facilitar, incentivar ou possibilitar o processo ensino-aprendizagem. Sensibilizar funcionários da escola e pais, para aumentar rede de conhecimento sobre alimentação saudável.

**Metodologia:** A proposta foi realizada em um colégio estadual em Juiz de Fora – MG. Participaram 149 alunos matriculados que apresentam alguma necessidade especial como autismo e graus variados de perda visual. São alunos dependentes de terceiros para realizar suas refeições. Em agosto de 2019, foi exibido um episódio da animação de “Sid, o Cientista” com duração de 10 minutos que leva em questão: “por que não se pode comer bolo de aniversário todo o dia?”. O episódio abordou valores nutricionais dos alimentos, adequação e incorporação de hábitos alimentares mais adequados, de acordo com as crenças, valores atitudes e representações que se estabelecem em torno do ato de se alimentar. Realizou-se roda de conversa entre os extensionistas e alunos do colégio e funcionários, como boa participação e interação de todos.

**Conclusão:** É possível trabalhar a Educação Alimentar e Nutricional utilizando filmes de curta duração que estimulem a curiosidade de jovens com necessidades especiais. Incluir professores e funcionários na dinâmica otimiza a estratégia incentivando os alunos a melhorarem seus hábitos alimentares.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Hábitos alimentares. EAN.

**Financiamento:** PROGRAD/UFJF – CLAA

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Dez passos para uma alimentação saudável:** guia alimentar para crianças menores de dois anos. Brasília: Ministério da Saúde/Organização Pan-Americana da Saúde, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Manejo da desnutrição grave: um manual para profissionais de nível superior (médicos, enfermeiros, nutricionistas e outros) e suas equipes auxiliares.** Genebra: OMS, 1999.

SILBINGER, L. N. O potencial educativo do audiovisual na educação formal. **Actas do III Sopcom, VI Lusocom e II Ibérico**, v. 4, 2004.



## Projeto de extensão Velhice Bem Sucedida: um olhar biopsicossocial para a saúde em tempos de quarentena

Filipe de Andrade Cândido, André Carlos Rocha Diniz, Marcos Antônio Campelo Lopes, Cristina Carvalho de Melo

*Centro Universitário UNA Contagem*

*Cristina.melo@prof.una.br*

**Resumo:** Por volta dos anos 1960, quando a velhice passou a não ser associada apenas a perdas, doenças e falta de atividades, e a Gerontologia voltou-se para estudos e pesquisas relacionados a ganhos e pontos positivos do envelhecimento humano, surgiu o termo “velhice bem-sucedida”. (MOREIRA; FREITAS; VIEIRA, 2014). A importância de transformar o envelhecimento como um processo positivo e a velhice como uma etapa da vida que pode ser acrescida de bem-estar, prazer e qualidade de vida vem sendo objeto de pesquisadores e estudiosos interessados em compreender as condições associadas à saúde na última fase do ciclo de vida (SILVA; LIMA; GALHARDONI, 2010). O objetivo geral do projeto foi orientar profissionais da saúde sobre a importância do envelhecimento ativo e saudável, contribuindo para uma velhice bem sucedida. O projeto foi organizado em encontros virtuais semanais de diálogo com 84 profissionais e estudantes da área da saúde para identificação dos temas relevantes de discussão em tempo de pandemia. Em seguida, pesquisa e elaboração de materiais digitais para conscientizar a população sobre a importância dos hábitos saudáveis e orientar profissionais sobre parâmetros de intervenção. Além dos conhecimentos compartilhados que contribuem para a formação dos alunos através da tríade ensino, pesquisa e extensão; confeccionou-se cartilhas para atuação profissional em saúde nos contextos selecionados: diabetes, hipertensão, obesidade, câncer e alguns aspectos psicossociais. O projeto enfatiza a importância da mudança do estilo de vida e o impacto positivo que o exercício físico e ações interdisciplinares relacionadas à saúde são capazes de proporcionar à população.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Saúde. Qualidade de Vida. Quarentena.

**Financiamento:** Não se aplica.

### **Bibliografia:**

MOREIRA, J. O.; FREITAS, A. C. P.; VIERIA, R. F. Algumas considerações sobre velhice bem-sucedida na perspectiva de professores universitários brasileiros. **Revista De Psicologia**, v. 5, n. 1, p. 21- 31, 2014.

SILVA, H. S.; LIMA, A. M. M.; GALHARDONI, R. Envelhecimento bem-sucedido e vulnerabilidade em saúde: aproximações e perspectivas. **Interface – Comunicação, Saúde e Educação**, v. 14, n. 35, p. 867-77, out./dez. 2010.

## Assistência nutricional e dietoterápica em tempos de pandemia: implicações e desafios

**Daniela Marta da Silva, Dewelyn Dias Avelino, Estefânia Maria Soares Pereira**

*Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde, Área de Concentração do Idoso*

*daniellasilva\_06@yahoo.com.br*

**Resumo:** A pandemia provocada pelo SARS-CoV-2, levou ao Ministério da Saúde (MS) o estabelecimento de protocolos preventivos de disseminação do vírus, dentre eles o isolamento social (FERREIRA *et al.*, 2020). Dessa forma, faz-se necessário relatar as implicações e desafios da assistência nutricional e dietoterápica em tempos de pandemia por covid-19. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A assistência nutricional e dietoterápica integra o projeto “Assistência Multiprofissional à Saúde do Idoso na Atenção Primária” executado em uma Unidade Básica de Saúde. Diante do novo contexto epidemiológico e a necessidade de isolamento social, os atendimentos foram realizados de forma remota, através de ligações telefônicas ou por um aplicativo. Observamos o quão desafiador é essa prática, onde a barreira delimitada pelo isolamento, inviabiliza a realização do exame físico, antropometria e um diagnóstico com maior precisão. Além disso, limita o contato físico e o estabelecimento de vínculo entre o profissional e o usuário. Outra limitação observada é a dificuldade dos idosos em relação ao manuseio das tecnologias de informação e comunicação o que compromete a qualidade do atendimento nutricional. Diante disso, alguns idosos foram orientados a solicitar a presença de seus familiares durante as consultas. Entretanto, diante da gravidade de alguns casos e a dificuldade em relação ao atendimento remoto, bem como a impossibilidade de comparecer a unidade de saúde foram realizadas visitas domiciliares de acordo com protocolos do MS. A pandemia trouxe desafios para a execução do atendimento nutricional exigindo do profissional novas estratégias para realização de suas atividades.

**Palavras-chave:** Pandemia. Isolamento social. Dietoterapia.

**Financiamento:** PROEXT/UFTM

### **Bibliografia:**

FERREIRA, S. S. R. *et al.* Condutas no Brasil diante da pandemia de covid-19: revisão integrativa. **Saúde Coletiva (Barueri)**, n. 58, p. 3993-4020, 2020.

## A construção de redes de cuidados em grupos virtuais na pandemia da COVID

**Alicya Araujo dos Santos, Maria Monaliza Gabriel Silva, Felipe da Silva Fernandes, Orientadora: Maria Valquiria Nogueira, Leandro Oliveira de Andrade**

*Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Unidade Acadêmica de Psicologia – UAPSI*

*alicyaaraujod@gmail.com*

**Resumo:** A pandemia e o isolamento social provocaram alguns fatores negativos como incertezas e algumas dificuldades. Os grupos virtuais de ajuda mútua têm funcionado como um suporte emocional, um espaço de compartilhamento de sentimentos, para amenizar as angústias das pessoas e promover saúde mental. Nesse sentido, o “Grupo de Prosa: REDEScobrimdo cuidados” tem como objetivo construir redes solidárias de cuidado, no formato de grupo de ajuda mútua *on-line*, frente aos problemas e desafios da saúde mental no contexto da covid-19. A divulgação das inscrições para o grupo é realizada a partir do *Google Forms* e os encontros são realizados por meio da plataforma *Google Meet*, com até 30 pessoas, com idades a partir de 18 anos é organizado em ciclos de 6 encontros semanais. No primeiro encontro, utilizam-se perguntas disparadoras para o processo de participação e identificação das demandas coletivas, na perspectiva de uma apresentação fenomenológica com base em 3 perguntas: Quem sou eu? De onde venho? Como estou chegando? No segundo momento, fez-se uma vivência com a temática rede de cuidados, na qual apresenta-se teoria, importância, seguida de uma prática criativa. Observou-se que, a partir deste encontro, iniciou-se o processo de reconhecimento e ampliação consciente das redes individuais e grupais de apoio, quando uns passam a contar mais com os outros, dentro do próprio grupo. A partir do encontro baseado no tema rede de cuidados, os próprios integrantes da atividade passam a se reconhecer de outra forma, criando e fortalecendo seus vínculos e amizades, de forma mais intensa.

**Palavras-chave:** Rede de apoio e cuidado. Grupos virtuais. Saúde Mental. Covid-19.

**Financiamento:** PROBEX – UFCG.

## O *Instagram* como metodologia criativa – a experiência de um projeto de extensão

**Isabele Figueiredo Dias, Cintya dos Santos Franco, Gabriella Bitancourt Nascimento, Dennis de Carvalho Ferreira, Cristiane Maria Amorim Costa**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem/  
Departamento Fundamentos de Enfermagem, Graduação em Enfermagem  
isabelefdias@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto de extensão “Atenção integral à saúde das pessoas LGBT” tem, entre seus pilares, a realização de atividades educativas (COSTA, 2020; SANTOS, ROCHA, PASSAGLIO, 2016). A pandemia trouxe a necessidade de incorporação de novas estratégias de educação em saúde. O *Instagram* foi utilizado como possibilidade para compartilhar informações de forma acessível e grande alcance (PEREIRA, 2019).

**Objetivos:** Este trabalho tem por objetivo realizar reflexões críticas acerca da utilização do *Instagram* como metodologia criativa de educação em saúde para a população LGBT.

**Método:** Criou-se a página do *Instagram* @transligado voltada a informações de saúde para pessoas LGBTQIA+, com ênfase nos transexuais. As postagens foram construídas coletivamente, obtidas através de artigos científicos, documentos oficiais, políticas públicas, entre outros. Até a presente data, totalizou-se 18 postagens, sendo duas *lives*, um vídeo no formato IGTV e 15 postagens que atingiram cerca de 1554 pessoas.

**Resultados:** As publicações, uma experiência de formação acadêmica divergente das estratégias formais, promoveram debates, estimularam a reflexão entre os membros do projeto – professores e graduandos, além dos seguidores, sobre as consequências de uma sociedade marcada pelo estigma da discriminação, preconceito a estas pessoas, retroalimentando, nos elaboradores, o desejo de aprimoramento sobre a temática.

**Conclusão:** É evidente que a utilização do *Instagram* contribuiu para o aprendizado mútuo das voluntárias e da bolsista do projeto, bem como para o público em geral.

**Palavras-chave:** Enfermagem. LGBTQIA+. *Instagram*. Educação em saúde. Extensão.

**Financiamento:** Projeto de extensão cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão, com financiamento de uma bolsa para um graduando.

### **Bibliografia:**

SANTOS, J.; ROCHA, B.; PASSAGLIO, K. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 28 maio 2016. DOI: <https://doi.org/10.36661/2358-0399.2016v7i1.3087>

Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087>. Acesso em: 24 nov. 2020

PEREIRA, P. C.; BORGES, F. F.; BATISTA, V. P. S.; TELES, L. F. Identificando práticas educacionais no *Instagram*: uma revisão sistemática. **Itinerarius Reflectionis**, v. 15, n. 2, p. 01-19, 27 maio 2019.

Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/55543/33206>. Acesso em: 24 nov. 2020

COSTA, C. M. A., NASCIMENTO, G. B., ARAUJO, L. M. DE, FRANCO, C. DOS S., DIAS, I. F., ALVES, L. T. DOS S. C., MARTINS, E. R. C., FERREIRA, D. DE C. Espaço de cuidado de Enfermagem aos transexuais: relato de uma atividade extensionista. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e65997081, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.7081>. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7081>. Acesso em: 24 nov. 2020.

## Máscaras da esperança: Proteção e Informação

**Helenice de O. Florentino, Maria de Lourdes Spazziani, Hinan Tsai Sun, Sílvia Mitiko Nishida, Luciana Maria Lunardi Campos**

*Instituto de Biociências de Botucatu, UNESP, DBBVPZ / Departamento de Bioestatística, Biologia Vegetal, Parasitologia e Zoologia*  
*helenice.silva@unesp.br*

**Resumo:** Estudos comprovam a eficácia da máscara como medida auxiliar de prevenção a doenças virais, servindo como barreira contra gotículas respiratórias infectadas (BOUROIBA, 2020, PAN *et al.*, 2020; ZOU *et al.*, 2020). A Organização Mundial da Saúde indica o uso de máscara durante períodos de pandemias, priorizando as máscaras profissionais para a área de saúde e para os demais indivíduos, recomenda máscaras de tecido e outros tipos apropriados (WHO, 2020, ANVISA, 2020). No contexto de pandemia pelo coronavírus SARS COV-2, o grupo Máscaras da Esperança foi criado com apoio da diretoria, docentes e discentes do Instituto de Biociências da UNESP, de empresas de Botucatu SP e comunidade, com o objetivo de desenvolver uma ação extensionista visando confeccionar, orientar e incentivar o uso de máscaras como medida protetiva. São desenvolvidas atividades de orientação e incentivo ao uso de máscaras a partir de redes sociais, palestras e entrevistas e confeccionadas máscaras que são distribuídas a segmentos populacionais desfavorecidos e pessoas em serviços essenciais. A partir de um convênio com a Secretaria Municipal de Ensino de Botucatu, foram confeccionados kits com máscaras infantis e adultas e origamis para alunos das escolas públicas. Este serviço de extensão foi bastante importante para a população, assim como para a equipe que o desenvolveu, por auxiliar no equilíbrio emocional durante a pandemia. Até a presente data foram confeccionadas 16000 máscaras e as atividades estão ainda em desenvolvimento. Foram atendidos setores importantes da comunidade como Hospitais, Polícia Militar, Escolas, postos de saúde, órgãos beneficentes, e muitos outros.

**Palavras-chave:** Covid-19. Máscaras. Proteção. Coronavírus.

**Financiamento:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, PROEX/UNESP e CNPq (312551/2019-3).

## **Bibliografia:**

ANVISA. **Coronavirus – latest updates, information and advice**. Technical Report. 2020 Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/english/coronavirus>. Acesso em: 08 jun. 2020.

BOUROUIBA, L. Turbulent gas clouds and respiratory pathogen emissions potential implications for reducing transmission of covid-19. **JAMA**, v. 323, n. 18, p. 1837–1838, 2020.

PAN, Y., ZHANG, D., YANG, P., POON, L., WANG, Q. Viral load of SARS-CoV-2 in clinical samples. **Lancet Infectious Diseases**, v. 20, n. 4, p. 411-412, 2020.

WHO. **Advice on the use of masks in the context of covid-19**: interim guidance Technical report, 5 jun. 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/332293>. Acesso em: 11 jun. 2020.

ZOU, L., RUAN, F., HUANG, M., *et al.* SARS-CoV-2 viral load in upper respiratory specimens of infected patients. **The New England Journal of Medicine**, v. 382, p. 1177–1179, 2020.



## **E-liderança em grupo multiprofissional de pesquisa e extensão em saúde: relato de experiência**

**Amanda Paganini Lourencini, Neudson Johnson Martinho**

*Discente da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso*

*Professor associado da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso*

*apaganinilourenicni@gmail.com*

**Resumo:** O trabalho remoto configurou-se como modelo alternativo aos grupos extracurriculares, visando contornar a barreira de isolamento social da pandemia de covid-19 e desenvolver suas ações. Um elemento central do trabalho remoto é a liderança de equipe virtual – uma equipe dispersa geograficamente, mas, virtualmente conectada. A e-liderança advém da influência social mediado por tecnologias de informação para produzir resultados no grupo, superando inúmeros desafios e aprendizados. Objetiva-se relatar as principais dificuldades e estratégias vivenciadas na e-liderança no grupo de Pesquisas Multiprofissionais em Educação e Tecnologia em Saúde (PEMEDUTS/UFMT). Desempenhada a e-liderança entre maio-novembro de 2020 em três projetos de Extensão com interface na Pesquisas: “pré-natal humanizado: educação em saúde para o parto ativo”, “o lugar das drogas no sujeito e do sujeito nas drogas: diálogos e intervenções com dependentes químicos e seus familiares no enfrentamento das toxicodependências” e “aprendendo e ensinando a conviver e cuidar de idosos com doença de Alzheimer” aprovados pelo CEP Saúde da UFMT com o parecer nº 2.406.110, nº 2.740.580 e nº 3.954.094 respectivamente, o e-líder atuou combatendo a dispersão da equipe – mediante à subdivisão do grupo pelos projetos de pesquisa para criação de uma cultura de parceria – e a dificuldade de coordenação das atividades dos grupos – através do estabelecimento de procedimentos para o cumprimento das tarefas – o qual resultou em três ações de extensão remotas e nove apresentações de artigos em eventos regionais e nacionais até o momento. Conclui-se que a e-liderança é potencialmente capaz de obter resultados satisfatórios aos grupos de pesquisa e extensão acadêmicos.

**Palavras-chaves:** *Extensão Universitária. Liderança. Aprendizado Online.*

**Financiamento:** próprio

## **Bibliografia:**

DARICS, E. E-Leadership ou “Como ser o chefe nas mensagens instantâneas?” O papel da comunicação não verbal. **International Journal of Business Communication**, v. 57, n. 1, pág. 3-29, 2020.

GOMES, M. A.; DE SANT’ANNA, E. P. A.; MACIEL, H. M. Contexto atual do ensino remoto em tempos de covid-19: um estudo de caso com estudantes do ensino técnico. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 10, p. 79175-79192, 2020.

PEREIRA, R.; DE ALMEIDA CUNHA, C. Liderando equipes à distância uma contextualização necessária sobre liderança remota e equipes virtuais. In: **Anais do Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação—ciki**. 2020.

KEIJSER, W. *et al.* Physician leadership in e-health? A systematic literature review. **Leadership in health services** (Bradford, England), v. 29, n. 3, p. 331-47, 2016.

WANG, D. *et al.* A meta-analysis of shared leadership and team effectiveness. **The Journal of applied psychology** v. 99, n. 2, p. 181-98, 2014.

## Os Impactos da Pandemia na Prática do Karatê e seus efeitos na autoestima e qualidade de vida dos praticantes

**Luiz Henrique Bento Barbosa Junior, Brenno Salema Bessa dos Santos, Marina Satika Suzuki, Paulo César de Almeida Maia, Aldo Durand Farfán**

*UENF, LECIV, Engenharia Civil*

*luizhenriquebarbosa16@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho visa avaliar a contribuição da prática do Karatê no período do isolamento social devido à pandemia da covid-19 na saúde das pessoas. Inicialmente foi realizada uma pesquisa para a fundamentação bibliográfica do trabalho, na qual foi avaliada a contribuição da prática desta arte marcial com a autoestima e qualidade de vida. Um aspecto importante constatado é o uso com sucesso do Karatê no auxílio à manutenção da saúde física e mental, permitindo o desenvolvimento da qualidade de vida dos praticantes, fator diretamente relacionado à filosofia do Karatê. Também foram avaliados os métodos utilizados para a manutenção do ensino e da prática do Karatê durante o período do isolamento, como o ensino à distância e a realização de eventos e competições não presenciais de Karatê. Com este objetivo, foi desenvolvida uma pesquisa quantitativa envolvendo instrutores e praticantes desta arte marcial em Campos dos Goytacazes, buscando entender a prática durante o isolamento social na sua prática e como isso impacta na qualidade de vida dos karatekas. Os resultados obtidos até o momento indicam uma queda da prática desta arte e seu consequente impacto na qualidade de vida de seus praticantes. Este trabalho é vinculado a um Programa de Extensão da UENF, cujo foco é entender os efeitos da prática de artes marciais na qualidade de vida dos praticantes e que tem realizado a prática do ensino não presencial no período da pandemia.

**Palavras-chave:** Karatê. Qualidade de Vida. Autoestima.

**Financiamento:** UENF.

## **Bibliografia:**

PACHECO C. J. *et al.* Incidencia en la autoestima, a partir de una intervención pedagógica basada en el Karate Tradicional, en estudiantes de una universidad del sur de Chile. **Revista Ciencias de la Actividad Física**, v. 16, n. 2, p. 79-85, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=525652731006> Acesso em: 5 de outubro de 2020.

QASIM, S.; RAVENSCROFT, J.; SPROULE, J. The effect of Karate practice on self-esteem in young adults with visual impairment: A case study. **Australian Journal of Educational and Developmental Psychology**, v. 14, p. 167-185, 2014. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1041674> Acesso em: 5 de outubro de 2020.

## Minicurso: caracterização botânica de plantas alimentícias não convencionais (PANC) e seus usos culinários

**Cláudia Wiltgen, Beatriz Suelen Klassmann, Joana do Amaral Antoniak, Ana Luíza Picoloto, Volmir Kist**

*Instituto Federal Catarinense Campus Concórdia*

*claudiawiltgen99@gmail.com*

**Resumo:** Existem diversas plantas que apresentam potencial para serem exploradas como alimento, porém são negligenciadas devido à falta de informação e aos hábitos de uma alimentação condicionada ao consumo de determinados tipos de alimentos. Essas espécies são denominadas “Plantas Alimentícias Não Convencionais” (PANC), geralmente essas plantas surgem de forma espontânea, muitas vezes sendo consideradas plantas daninhas, mesmo possuindo muitos benefícios quando consumidas in natura ou transformadas através de preparos culinários. Entretanto, é importante frisar que nem toda PANC deve ser considerada uma planta daninha, pois neste grupo existem diversas espécies que são cultivadas com outras finalidades, como arborização urbana e ornamentação. Diante disso, o objetivo do minicurso foi realizar a identificação das PANC presentes na área de maior circulação de pessoas no Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia, caracterizando seus aspectos botânicos e potencial alimentício. Com base nestas informações foram elaborados produtos alimentícios com ingredientes coletados durante as atividades de campo. Desta forma, houve a ampliação do olhar sobre este tema assim como, estímulo do consumo, provando que as PANC são uma alternativa de diversificação nutricional de grande interesse.

**Palavras-chave:** Alimentação. Culinária. Nutrição. Saúde.

## Triagem e acompanhamento de pacientes portadores de imunodeficiência comum variável em projeto de extensão universitária do HU- EBSERH/UFJF

**Tomaz Fonseca Pinto<sup>1</sup>, Patrícia Cristina Gomes Pinto<sup>2</sup>**

*Graduando bolsista do projeto de extensão/ UFJF Docente da Faculdade de Medicina/UFJF*

*tomazfonsecapinto@gmail.com*

**Resumo:** A imunodeficiência comum variável (ICV) é uma doença hereditária caracterizada por baixos níveis séricos de imunoglobulinas, sendo a segunda mais prevalente (1:10.000 a 1:50.000) das imunodeficiências primárias (IDPs). As infecções recorrentes são as manifestações mais comuns. A autoimunidade, atopia, bronquiectasia, neoplasias e doenças inflamatórias podem estar associadas à ICV. O diagnóstico costuma ser tardio devido ao baixo conhecimento médico sobre doença, fazendo-se necessário seu ensino durante graduação.

**Objetivo:** apresentar 03 casos de pacientes portadores de ICV em acompanhamento no ambulatório didático do HU/EBSERH/UFJF. **DESCRIÇÃO DOS CASOS:** **Caso 1:** H.S.M.A, masculino, 8 anos, portador de rinite alérgica e esplenomegalia associado a antecedente de 8 pneumonias. Tem histórico familiar de Deficiência de IgA. Iniciou investigação clínica com dosagem baixa de imunoglobulinas (IgA= 24 mg/dL, IgG= 614 mg/dL e IgM=19 mg/dL). **Caso 2:** G.O.A, feminino, 16 anos, histórico de asma e 6 pneumonias que evoluiu com bronquiectasia. A dosagem de imunoglobulinas séricas evidenciou níveis muito baixos (IgA = 7,26 mg/dL, IgG = 20,18 mg/dL e IgM = 32,23 mg/dL). **Caso 3:** GSR, masculino, 11 anos, com história de asma de difícil controle, mesmo com uso adequado de medicação. Associadamente, apresentava rinoconjuntivite alérgica e pneumonias de repetição. As imunoglobulinas estavam diminuídas (IgA= 23 mg/dL, IgG= 215 mg/dL e IgM=17 mg/dL). Após o diagnóstico clínico e laboratorial, foi iniciada imunoglobulina venosa para os 3 pacientes com resposta satisfatória.

**Conclusão:** o diagnóstico e tratamento precoces da ICV permitem a melhora dos quadros infecciosos, da qualidade de vida e o controle da atopia.

**Palavras-chave:** Triagem. Imunodeficiência Comum Variável. HU-EBSERH/UFJF.

**Financiamento:** projeto de extensão financiado pela fundação CAPES.

### **Bibliografia:**

CHAPEL, H.; CUNNINGHAM-RUNDLES, C. Update in understanding common variable immunodeficiency disorders (CVIDs) and the management of patients with these conditions. **British Journal of Haematology**, Sauchie/Alloa, UK, v. 145, n. 6, p. 709-727, 2009.

CHAPEL, H. *et al.* Common variable immunodeficiency disorders: division into distinct clinical phenotypes. **Blood**, Washington, USA, v. 112, n. 2, p. 277-286, 2008.

COSTA CARVALHO, B. *et al.* I Consenso Brasileiro sobre o uso de imunoglobulinas em pacientes com imunodeficiências primárias. **Revista brasileira de alergia e imunopatologia**, São Paulo, SP, v. 33, n. 3, p. 104-116, 2010.

CUNNINGHAM-RUNDLES, C.; BODIAN, C. Common variable immunodeficiency: clinical and immunological features of 248 patients. **Clinical Immunology**, Orlando, USA, v. 92, n. 1, p. 34-48, 1999.

JUNIOR, P. R. *et al.* Infecções de repetição: o que é importante para o pediatra. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, SP, v. 27, n. 4, p. 430-435, 2009.

YONG, P. F. *et al.* Common variable immunodeficiency: an update on etiology and management. **Immunology and Allergy Clinics of North America**, Philadelphia, USA, v. 28, n. 2, p. 367-386, 2008. 6.

## Integração universidade e vigilância epidemiológica no enfrentamento da covid-19: Redução da lista de suspeitos

**Ayub, Gioielle G. P., Nepomuceno, Giovanna A. M., Lobato, Marcos A. O., Dall'agnol, Marinel M.; Lima, Rosângela C.**

*Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Saúde Coletiva,*

*Curso de Medicina*

*gioielle.ayub@gmail.com*

**Resumo:** A testagem da população é uma estratégia de enfrentamento da pandemia da covid-19, pois permite conhecer a situação de transmissão do vírus, a fim de delinear políticas de atuação (OMS, 2020). Em Santa Maria (RS), somente a partir de junho, grande quantidade de testes rápidos para Sars-Cov2 foram disponibilizados (PMSM, 2020). A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) pediu apoio da UFSM para realizar um Mutirão para testar indivíduos notificados como suspeitos de covid-19 à Vigilância Epidemiológica (VE). Os objetivos deste trabalho foram elucidar a lista de suspeitos e descrever o processo da ação do Mutirão desenvolvido. O método constituiu a checagem da lista, com identificação de resultados de exames já realizados e convite telefônico aos demais indivíduos para testagem no Mutirão que ocorreu no Parque da cidade. A equipe foi composta por 39 voluntários, que aplicaram o teste rápido e uma entrevista. Como resultado, da lista inicial (4659), 58 tiveram testes positivos e 1566 testes negativos; 1174 já haviam coletado exame e cinco faleceram por covid-19. Restaram 1856 elegíveis para as ligações, entretanto, não foi possível contatar, aproximadamente, metade e 480 confirmaram presença. Compareceram, 243 usuários, desses 5 apresentaram anticorpos para Sars-Cov2. Essa ação toda proporcionou uma redução da lista de suspeitos; integração da Universidade com a VE, que possui uma equipe pequena; e treinamentos para acadêmicos que atuaram durante todas as etapas, desde abordagem nas ligações, treinamento sobre covid-19, educação em saúde até trabalho em equipe, entre outras.

**Palavras-chave:** Teste rápido. Covid-19. Mutirão. Suspeitos.

**Financiamento:** Pró Reitoria de Extensão – Universidade Federal de Santa Maria.



## **Bibliografia:**

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Coronavirus disease 2019 (covid-19) situation report—167**. Disponível em: [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200705-covid-19-sitrep-167.pdf?sfvrsn=17e7e3df\\_4](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200705-covid-19-sitrep-167.pdf?sfvrsn=17e7e3df_4). Acesso em: 07 jul. 2020

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA – PMSM. **Prefeitura e órgãos de saúde debatem fluxos para realização de testes adquiridos com recursos do MPT**. Disponível em: <https://www.santamaria.rs.gov.br/noticias/20998-prefeitura-e-orgaos-de-saude-debatem-fluxos-para-realizacao-de-testes-adquiridos-com-recursos-do-mpt>. Acesso em: 07 de jul. 2020

## Contação de histórias e difusão de artes: aliadas no enfrentamento da covid-19

**Tatiane Andressa Gasparetto<sup>1</sup>, Raquel dos Santos Ramos<sup>1</sup>, Luciana Boose Pinheiro<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>UFCSPA, Departamento de Saúde Coletiva, Acadêmicas, Medicina*

*<sup>2</sup>UFCSPA, Departamento de Educação e Humanidades, Docente*

*tatianeag@ufcspa.edu.br*

**Resumo: Introdução:** A extensão universitária possibilita o diálogo, a valorização do saber e a amorosidade, fazendo a universidade interagir com a sociedade. Assim, o programa “Contação de Histórias na Promoção da Saúde” entrelaça a utilização das artes e da literatura como subsídio para uma formação diferenciada dos estudantes da área da saúde, bem como possibilita momentos artísticos para a comunidade. A pandemia covid-19 trouxe desdobramentos e é importante implementar estratégias que visem a acolher as ansiedades dos indivíduos. Nesse processo, as artes e a literatura podem ser grandes aliadas.

**Objetivos:** Promover saúde mental durante a pandemia por meio da literatura e das artes.

**Métodos:** Utilizando-se mídias digitais, desenvolveu-se um projeto de divulgação semanal de plataformas gratuitas de artes contendo dicas de visitas a museus virtuais, de obras cinematográficas e de livros para todas as faixas etárias. Ainda, devido à impossibilidade de contação de histórias no ambiente hospitalar, as contações são disponibilizadas no canal do *YouTube* do programa, bem como por meio de videochamadas síncronas para o público que reside na entidade assistencial Casa de Apoio Madre Ana.

**Resultados:** O projeto de divulgação de artes gratuitas apresentou 42 dicas, alcançando 2956 pessoas e 465 envolvimento. Em relação as contações de histórias, oito alunos contaram 40 histórias, alcançando 25 pessoas na Casa de Apoio e 134 visualizações no *YouTube*.

**Conclusão:** Em tempos pandêmicos, através destes projetos, foi possível disseminar a arte e a literatura, levando alento, bem-estar e, fundamentalmente, saúde para a comunidade.

**Palavras-chave:** Contação de Histórias. Literatura e Saúde. Narrativas e Saúde. Humanização em saúde.

**Financiamento:** Bolsa de Extensão PROBEXT-UFCSPA. Programa “Contação de Histórias na Promoção da Saúde”.

### **Bibliografia:**

DANTAS, M. D. A pandemia de covid-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, Itabira, v.9, p. 1-35, 2020.

FILHO, P. T. H. Student Leagues: motivations and criticisms regarding a necessary reconsideration.

**Revista Brasileira de Educação Médica**, São Paulo, v. 4, p.535-43, 2011.

## Contribuições do projeto extensionista de atenção integral à saúde LGBT: relato de experiência

**Cintya dos Santos Franco, Isabele Figueiredo Dias, Gabriella Bitancourt Nascimento, Dennis de Carvalho Ferreira, Cristiane Maria Amorim Costa**

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem*

*Departamento Fundamentos de Enfermagem, Graduação em Enfermagem*

*cintyafrannco@gmail.com*

**Resumo:** Segundo Rocon *et al.* (2016), as pessoas LGBT enfrentam dificuldade no acesso e permanência nos serviços de saúde oferecidos pelo SUS, sustentado pelo desrespeito ao nome social, trans/travestifobia e patologização das identidades de gênero travesti e transexuais. Nesse contexto, foi cadastrado o projeto de extensão intitulado “Atenção integral à saúde das pessoas LGBT – construindo espaços de cuidado de enfermagem aos transexuais” buscando contemplar a tríade de assistência, ensino e pesquisa.

**Objetivos:** Analisar, a partir de relato de experiência, a contribuição do projeto na atenção à saúde da população LGBT.

**Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de um projeto extensionista voltado para a população LGBT, com ênfase nas pessoas transexuais.

**Resultados:** Foram realizadas entrevistas com pessoas transexuais internadas em um hospital universitário, para atendimento das demandas e necessidades de saúde da população LGBT, com foco nos transexuais, formação e capacitação de profissionais de saúde em consonância com a Portaria nº 2803/2013, criação de um *Instagram* voltado para a educação em saúde, participação em eventos científicos, Roda de Conversa, publicação de artigos, entre outros.

**Conclusão:** Enquanto projeto extensionista, cumpre a tríade assistência, ensino e pesquisa. E sua relevância é justificada pela dificuldade, desconhecimento e preconceito entre profissionais de enfermagem acerca das demandas de saúde e cuidados das pessoas LGBT, dificultando assim o acesso à saúde e o atendimento de qualidade à essa população.

**Palavras-chave:** LGBT. Extensão. Educação em saúde. Assistência de Enfermagem.

**Financiamento:** Projeto de extensão cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão, com financiamento de uma bolsa para um graduando.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n.º 2803, de 21 de novembro de 2013. **Redefine e amplia o Processo Transsexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 30 jul. 2013. Seção 1, p. 21-30. Disponível em:

<https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=21/11/2013&jornal=1&pagina=25&totalArquivos=104>. Acesso em: 26 nov. 2020.

ROCON, P. C.; RODRIGUES, A.; ZAMONI, J.; PEDRIAS, M. D. Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 8, p. 2517-2526, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000802517&lng=en&nrm=iso)

[81232016000802517&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000802517&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 26 nov. 2020.

## Abordagem do Adolescente na Atenção Básica: uma estratégia de acadêmicos articulada com a equipe de saúde

Priscila Cristian do Amaral, Mateus Boaventura Siqueira, Sérgio Garzon Batista Nani, Iago Ferreira Pinto Almeida, Anna Karolyna Rodrigues Cunha, Letícia Silva Guimarães, Amanda Hayeck de Almeida, Letícia Araújo Menezes Castro, Naiara Patrícia Fagundes Bonardi, Daniela Carvalho Siqueira, Gabriela Lemes David, Ingrid Morselli Santos, Ivano Gomes Brandão, Bruno de Oliveira Fonseca, Rodrigo Medrado Pereira Lopes, Carlos Alberto Pegolo da Gama, Denise Alves Guimarães

*Universidade Federal de São João del-Rei – Campus Centro-Oeste*

*prscilaamaraluffj@hotmail.com*

**Introdução:** O Programa Saúde do Adolescente (PROSAD), de 1989, foi pioneiro de política pública e social direcionado à indivíduos entre 10 e 19 anos. A literatura aponta dificuldades em inserir essa população nas abordagens de Educação em Saúde (ES) no ambiente da Atenção Básica (AB).

**Objetivo:** Relatar a criação de uma abordagem voltada para adolescentes cadastrados em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Centro-Oeste de Minas Gerais.

**Métodos:** Acadêmicos de Medicina, sob supervisão de docentes psicólogos em atividade de Discussão Psicossocial de Casos, realizaram reuniões para discutir as demandas dos adolescentes que chegam a UBS e planejar estratégias de acolhimento desse público no período entre agosto e novembro de 2020. Foram produzidos materiais áudio visuais que foram disponibilizados para a população e equipe de saúde. O material consiste em uma caixa com cartões impressos com um código de acesso a vídeos com duração máxima de 3 minutos sobre assuntos de interesse dessa população que podem ser visualizados por aparelho celular ou notebook. Os materiais destacam como o adolescente pode recorrer a Rede de Atenção à Saúde em casos de anorexia, obesidade, infecções sexualmente transmissíveis, *bullying* e gravidez na adolescência.

**Resultados:** A estratégia foi pactuada com os profissionais e o material foi deixado na recepção da unidade com fácil acesso para os adolescentes, adultos e familiares.

**Conclusão:** A inserção de discentes do curso de Medicina na construção de saberes do adolescente articulada com a equipe da AB pode proporcionar melhor abordagem e acolhimento dos mesmos.

**Palavras-chave:** Capacitação em serviço. Extensão comunitária. Comportamento do Adolescente.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde.** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 132 p.

JAGER, M. E. *et al.* O adolescente no contexto da saúde pública brasileira: reflexões sobre o PROSAD. **Psicol em Estud.** 2014.

OLIVEIRA, C. B. *et al.* As ações de educação em saúde para crianças e adolescentes nas unidades básicas da região de Maruípe no município de Vitória. **Cien Saúde Colet.** 2009;

## Concurso culinário com participantes de uma rede alternativa de comercialização de alimentos orgânicos

**Brisa Rocha Roriz, Luíza Todeschini Lucas, Rafaela Alexia Kobus, Rayza Dal Molin Cortese, Greyce Luci Bernardo, Suellen Secchi Martinelli**

*Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde,  
Departamento de Nutrição Programa de Extensão Do campo à cozinha:  
oficinas culinárias para promoção da alimentação saudável e sustentável para  
participantes do programa Células de Consumidores Responsáveis  
brisarocha98@gmail.com*

**Resumo:** Devido às condições excepcionais impostas pela pandemia da covid-19, em 2020 realizou-se o primeiro concurso culinário do projeto de extensão: “Do campo à cozinha: oficinas culinárias para promoção da alimentação saudável e sustentável para participantes do programa Células de Consumidores Responsáveis” (CCR). O intuito do desafio foi compartilhar receitas utilizando frutas, legumes e verduras sazonais para estimular as habilidades culinárias dos participantes. Os consumidores enviaram suas receitas culinárias por e-mail, seguindo as orientações para validar a participação no concurso: não utilizar margarina, gordura vegetal e caldos industrializados; utilizar ao menos um ingrediente da cesta de produtos orgânicos; seguir um modelo padrão de envio que continha nome completo do(a) cozinheiro(a), foto e nome da preparação, ingredientes utilizados e suas respectivas quantidades em medidas caseiras, modo de preparo e número de porções. Para avaliação das receitas foram usados os critérios: utilização de alimentos sazonais; número de itens da cesta utilizados no preparo; aproveitamento integral dos alimentos, grau de processamento dos ingredientes; aspecto visual da preparação; descrição detalhada dos ingredientes e do modo de preparo e criatividade. O concurso recebeu 41 receitas culinárias, tendo como produto um *e-book* divulgado para a comunidade. Os resultados foram divulgados no perfil do projeto no *Instagram* e o vencedor foi premiado com uma cesta composta por alimentos doados pelos agricultores que abastecem as CCR.

**Palavras-chave:** Concurso culinário. Agroecologia. Cadeias curtas de comercialização.

**Financiamento:** Esse trabalho contou com o apoio da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina por meio do Programa de Bolsas de Extensão.



## Como a Psicologia vai à escola em tempos de pandemia?

**Laura Grätsch do Nascimento, Clara Foletto Pimenta, Roberta Baetchold, Luiza Maria de Oliveira Braga Silveira**

*Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Departamento de Psicologia, Curso de Psicologia*  
*lauragratsch14@gmail.com*

**Resumo:** O projeto “A Psicologia Vai à Escola” tem como objetivo oferecer consultoria em Psicologia Escolar para instituições de ensino da rede pública da cidade de Porto Alegre (RS), auxiliando no desenvolvimento de ações para facilitar os processos de ensino-aprendizagem e promover a saúde da comunidade escolar. Essa modalidade de serviço é caracterizada por ser formada pelo consultor, que oferece ajuda, e outro, que pede ajuda, para o bem-estar de uma terceira pessoa/grupo/instituição. Nesse processo, estabelece-se uma relação voluntária de colaboração entre consultor e consultado (SILVA, 2009; BELLO, MACHADO; ALMEIDA, 2012). Para a execução do projeto, foi selecionada a EMEI Dr. Walter Silber, em função de suas demandas e do interesse manifestado. Devido à pandemia de covid-19, as atividades do projeto dirigiram-se, primeiramente, para a elaboração de uma cartilha voltada às famílias com orientações sobre como auxiliar as crianças a lidarem com os diversos aspectos relacionados às atividades escolares durante o período pandêmico. Posteriormente, as atividades dirigiram-se à comunidade escolar em questão e foram organizados grupos de acolhimento para pais e professores, realizados quinzenalmente e de forma remota. Essa atividade objetivou instituir espaços de escuta para as famílias e as educadoras da escola, de modo a auxiliar na manutenção dos vínculos afetivos, na criação de um sentimento de pertencimento, e a pensar estratégias de enfrentamento ao isolamento social. Visto que os encontros dos grupos se encontram em andamento, os resultados observados são parciais. Contudo, a própria efetivação e aderência desses grupos apontam para a consecução dos objetivos propostos.

**Palavras-chave:** Psicologia escolar. Consultoria escolar. Saúde mental. Comunidade escolar.

**Financiamento:** Programa de Bolsas de Extensão (PROBEXT) – UFCSPA.

### **Bibliografia:**

BELLO, S. F. *et al.* Parceria colaborativa entre fonoaudiólogo e professor: análise dos diários reflexivos. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 29, n. 88, p. 46-54, 2012.

SILVA, M. B. Consultoria em Psicologia Escolar/ Educacional: Reflexões sobre a teoria, a prática profissional e o estágio supervisionado. In: **Consultoria em Psicologia Escolar/Educacional**. Curitiba: Juruá, 2009. p. 31 – 43.

## Extensão em gerações: Vínculos intergeracionais na tela do Jornal “Se atualiza aí, Tancredo”

**Jhulia Evilys Dias da Silva<sup>1</sup>, Guilherme Silva Freire de Souza<sup>1</sup>, Ana Beatriz Macêdo Venâncio dos Santos<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Saúde,  
Bacharelado em Nutrição*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Campina Grande, Núcleo de Pesquisa e Estudos em  
Nutrição e Saúde Coletiva  
Evillisjhulya1215@gmail.com*

**Resumo:** O desenvolvimento integral infantil é estimulado pelas discussões sobre alimentação (DA CRUZ, 2020), vista a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) como uma estratégia de promoção da saúde (BORSOI *et al*, 2016) e, também, pela convivência intergeracional. Segundo Farias (2016), a criação desse vínculo entre gerações é essencial para as crianças, pois favorece o desenvolvimento integral delas.

**Objetivos:** Relatar a vivência do Jornal “Se liga aí, Tancredo”, enquanto atividade de intergeracional do Projeto TICS para todos: EAN em casa.

**Métodos:** Com o objetivo de fortalecer vínculos entre crianças da Escola Municipal Tancredo Neves, em Cuité-PB, e seus parentes idosos, a atividade educativa propôs a criação do Jornal “Se liga aí, Tancredo” com entrevistas norteadas pela pergunta “qual sua comida preferida na infância?”. As entrevistas foram gravadas e enviadas via grupo de *WhatsApp* pelas crianças, editadas pelos extensionistas e compartilhadas no Canal do *You Tube* do Núcleo PENSO, mediante autorização dos pais.

**Resultados:** Obteve-se aproximadamente 13 entrevistas, de diferentes turmas e idades. A interação criança-idoso nos vídeos elucidou a capacidade da atividade quanto ao estímulo à criatividade infantil e à motivação e autoestima do idoso, que demonstrou satisfação em resgatar as memórias sobre alimentação, majoritariamente caseira, e seus modos de preparo.

**Conclusão:** Apesar das limitações e desafios com o acesso à internet e timidez dos escolares, os objetivos foram alcançados e proporcionada a troca de experiências entre as crianças e familiares idosos, com as informações sobre o ato de comer. Recomenda-se a realização de atividades contínuas que relacionem EAN e fortalecimento de vínculos.

**Palavras-chave:** Interação Social. Educação Alimentar e Nutricional. Práticas Alimentares Saudáveis.

**Financiamento:** Programa de Educação Tutorial – PET Nutrição, Pró-Reitoria de pesquisa e extensão – PROBEX UFCG.

### **Bibliografia:**

BORSOI, A. T.; TEO, C. R. P. A.; MUSSIO, B. R. Educação alimentar e nutricional no ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 3, p. 1441-1460, 2016.

DA CRUZ, N. U. F. *et al.* Educação alimentar e nutricional: Um estudo de caso em escola municipal de educação infantil de Balsas-MA. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 51578-51590, 2020.

FARIAS, I. E. **Relação intergeracional por meio do cultivo de horta domiciliar**. Universidade Vale do Itajaí. Itajaí, 2016.

## Enfrentamento da covid-19: redes de apoio às puérperas de Santos

**Ana Flávia Silvério de Oliveira, Anny Rocha Pereira, Fernanda Flávia Cockell**

*Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Campus Baixada Santista,  
Instituto Saúde e Sociedade, Departamento de Políticas Públicas e Saúde Coletiva,  
Curso de Fisioterapia  
ana.oliveira14@unifesp.br*

**Resumo:** O projeto de extensão “Abrace Seu Mundo: estreitando laços parentais” atua há 4 anos no fortalecimento das redes de apoio de puérperas residentes do morro Nova Cintra localizado na cidade de Santos, SP. O projeto tem como frente de atuação estimular o aleitamento materno através da construção de vínculos parentais (*sling*, shantala, ofurô) e do apoio durante puerpério. Realiza a educação continuada dos profissionais da rede de saúde e capacitações para a comunidade acadêmica e externa, porém a pandemia por COVID 19 lançou o desafio de dar continuidade às ações. Contamos com o financiamento do fundo social de equidade racial Baobá e com equipe de extensionistas, docentes, profissionais de saúde e voluntários que apoiam mães, facilitando o replanejamento das ações para o ambiente virtual. Fazem parte do telemonitoramento 13 mães que participam de roda de conversa *on-line* semanalmente com a equipe de extensionistas, com temas específicos do puerpério e desenvolvimento infantil. Vinte famílias receberam kits de higiene, empréstimos de *sling*, além do acolhimento que é realizado pela equipe de do serviço de saúde na vacina. Na consulta pós-parto acontece manejo de aleitamento e orientações sobre *sling*: prática ancestral capaz de diminuir as incapacidades, facilitar a amamentação e proteger os bebês nos deslocamentos no território. O Chá virtual conta com apoio de doações de toda a comunidade, denominado “nós na rede: nós por nós”. Trata-se de uma ação intersetorial e multiprofissional, com envolvimento da comunidade na redução das desigualdades sociais, com interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

**Palavras-chave:** Maternidade. Puerpério. Covid-19. Vulnerabilidade Social. Equidade racial.

**Financiamento:** Fundo Social Baobá, Bolsa PROEX.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso: Método Canguru. 2. ed. Brasília; MS, 2011.

CHENDI, J.V.; ALVES, A.B.; COCKELL, F.F. **Técnicas de vínculo parental: perspectivas sobre a funcionalidade da mulher no puerpério**. Relatório PIBIC Iniciação Científica. Santos, 2020.

COCKELL, F. F.; RIBEIRO, K. S. Q. S.; AVEIRO, M. C. Formação do Fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde além da matriz curricular. In: SCHMITT, A.C *et al.* **Fisioterapia & Atenção Primária à Saúde: Desafios para a formação e atuação profissional**. 1ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020, p. 129-156.

COFFITO – Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução COFFITO no 516/2020. **Dispõe sobre a suspensão temporária do Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 424/2013 e Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 425/2013 e estabelece outras providências durante o enfrentamento da crise provocada pela...**

## **Emprego de redes sociais para divulgar informações sobre obesidade e comportamento alimentar: potencialidades do *Instagram***

**Victor Emmanuel de Vasconcelos Teles Peixôto<sup>1</sup>, Lilian Moura Costa da Silva<sup>1</sup>, Natália Felix Padela<sup>1</sup>, Ana Carolina de Macedo<sup>2</sup>, Nathaly Ellen Bonow<sup>1</sup>, Suelen Dallanora<sup>3</sup>, Martine Elisabeth Kienzle Hagen<sup>4</sup>, Isabel Cristina de Macedo<sup>5</sup>**

*Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguai*  
*Discente do Curso de Medicina, Centro de Ciências da Saúde-CCS, Universidade Federal de Santa Maria*

*Discente do Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde-PPGANS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

*Docente do Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde-PPGANS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

*Docente, Universidade Federal do Pampa*

*victorpeixoto.aluno@unipampa.edu.br*

**Resumo:** O sobrepeso e a obesidade crescem de forma alarmante ao redor do mundo. No Brasil, dados recentes do IBGE mostram que o número de pessoas obesas mais que dobrou entre os anos 2003 e 2019. Assim, tais informações alertam para o alto crescimento da obesidade, bem como os seus efeitos sobre a saúde. Diante desse cenário é de suma importância que tais referências cheguem à população como medida de prevenção. Tendo em vista a situação atual de pandemia, a melhor forma de compartilhar informações acerca do tema é por meio das redes sociais. O projeto objetiva disponibilizar informações sobre a temática da obesidade com fundamentação científica e em linguagem acessível por meio do *Instagram* criando um meio de comunicação entre acadêmicos e/ou profissionais da saúde e a comunidade em geral. A metodologia empregada envolve realização periódica de postagens no perfil do projeto na plataforma do *Instagram*. Os temas das postagens giram em torno dos principais aspectos da obesidade. Os *posts* são elaborados na plataforma de design *Canva*. São publicados 3 *posts* e 4 interações com o público (seguidores) por semana no perfil do projeto “Entendendo a Obesidade” no *Instagram*. Até o momento, o perfil contava com 356 seguidores e 26 postagens no feed, com média 37,53 curtidas/postagem. Tendo em conta a

grande quantidade de postagens semanais, os participantes foram divididos em grupos de trabalho dentro do projeto. Esses grupos são gerenciados pelos seus respectivos bolsistas e recebem suporte e orientação dos docentes e da nutricionista da equipe.

**Palavras-chave:** Informações. *Instagram*. Obesidade. Projeto de Extensão. Redes sociais.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Cultura PROEXT/UNIPAMPA.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Vigitel Brasil 2019. **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

PIMENTEL, F. S. C. Ações de extensão na educação a distância: a experiência de implementação numa universidade pública. **EmRede – Revista de Educação a Distância**, v. 5, n. 3, p. 641-655, 5 nov. 2018.

SÁ, K. M. *et al.* Mídias Sociais como ferramenta de apoio às práticas integrativas em saúde na área de plantas medicinais. **VITTALLE – Revista de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 144–151, 2018.



## Projeto Olho Vivo: identificando déficit visual em crianças com idade escolar

**Clara Rabite de Almeida, Aline Aparecida de Souza Oliveira, Francys Hellen Nascimento Linhares, Giulia Alvim Bassani Silva, Thayrine Rodrigues de Oliveira Ramalho, Izabela Paliot da Silva, Zuleyce Maria Lessa Pacheco, Maria Vitória Hoffmann**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem/Departamento Saúde da Criança, Enfermagem*

*clararabite95@gmail.com*

**Resumo:** A percepção visual ocupa um importante papel no desenvolvimento infantil, principalmente nos anos iniciais de sua vida, sendo um estímulo para a comunicação e a execução de ações. Tendo em vista que os problemas visuais conseguem ser evitados ou reduzidos com uma ação de prevenção ou curativa, é essencial que as crianças em idade escolar tenham acesso a consulta com especialista e aos óculos, e assim, condições adequadas para um pleno desenvolvimento socioeducacional. O objetivo da pesquisa é descrever os resultados alcançados após a realização do teste de acuidade visual nas crianças matriculadas no primeiro ano do ensino fundamental de um Colégio de Aplicação do município de Juiz de Fora. É um estudo quantitativo de delineamento transversal, tendo como parceiros o Departamento de Saúde da Criança e Adolescente e a Secretária Municipal de Educação. Todas as condições éticas foram atendidas em pesquisa que envolve seres humanos. Participaram 53 crianças no ano de 2018. Fases da pesquisa: aplicação do teste de acuidade visual, usando a Escala de Snellen, aqueles que apresentaram déficit foram encaminhamento para o oftalmologista. Das 53 crianças participantes, 06 (11,3%) foram encaminhadas para atendimento oftalmológico e 03 (5,6%) foram prescritos óculos. Conclui-se que a triagem utilizando a Escala de Snellen foi reconhecida como uma técnica de confiança e de fácil execução, eficiente a constatar além de problemas visuais, problemas de origem psicopedagógicas. Os resultados mostram ser importante o desenvolvimento de projetos de extensão ligados a pesquisa, com atividades norteadas para prevenção de promoção da saúde ocular em crianças.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde. Enfermagem. Saúde Ocular.

**Financiamento:** 0

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Projeto Olhar Brasil:** triagem de acuidade visual: manual de orientação / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008

LAIGNIER, M. R.; CASTRO, M. D.A; SÁ, P. D. S. C. D. De olhos bem abertos: investigando acuidade visual em alunos de uma escola municipal em Vitória. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 113-119, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a17.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2020.

## Liga Acadêmica de Neurociências em um contexto de pandemia

**Silvio José Batista Soares<sup>1</sup>, Thiago Inácio Teixeira do Carmo<sup>1</sup>, Julia Beatrice de Araújo<sup>1</sup>, Tália Cássia Boff<sup>1</sup>, Jaine Meurer<sup>2</sup>, Jorge Luís Garcia Ferrabone<sup>3</sup>, Zuleide Maria Ignácio<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, curso de Medicina*

*<sup>2</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, curso de Enfermagem*

*<sup>3</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, Docente do curso de Medicina*

*<sup>4</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó, Docente do curso de Enfermagem e do Programa de Pós Graduação em Ciências Biomédicas*

*silvio\_sth@hotmail.com*

**Resumo:** Com as mudanças de cenários de formação imposta pela pandemia, foram necessárias encontrar novas formas de vivenciar as práticas de extensão, visto que recomendações de distanciamento e isolamento social foram adotadas para evitar o contágio. Dessa forma, a Liga Acadêmica de Neurociências (LANEU), da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus Chapecó*, adaptou suas atividades ao formato *on-line* para impactar seus membros, demais acadêmicos e a comunidade. Assim, objetiva-se apresentar o modelo de atividades realizadas pela LANEU no contexto de pandemia. A abordagem metodológica da LANEU se baseia na realização de estudos, discussões, atividades científicas e extensionistas no campo de atuação das Neurociências. Dentre as atividades realizadas, podemos citar o I Simpósio de Neurociência Clínica e Experimental: Neuroinfecção e Neuroinflamação, um evento com abrangência nacional, que possibilitou trabalhar temáticas essenciais nas práticas clínicas e pesquisas laboratoriais dentro das neurociências. Considerando o contexto da covid-19, o Simpósio abordou em uma palestra os estudos sobre neuroinfecção e neuroinflamação pelo SARS-CoV-2. Além disso, foi realizando o IV Simpósio Suicídio: Uma Morte Evitável, que abordou diversas psicopatologias, bem como trauma, dor e o suicídio na terceira idade. Ademais, foram realizadas aulas interativas baseadas em estudos de casos clínicos acerca de cefaleias e meningites. Dessa forma, mesmo em um contexto de adversidades, a LANEU apostou nas tecnologias para proporcionar atividades que colocam o aluno como centro do processo de aprendizagem e que incitem discussões e trazem conhecimento, proporcionando um engajamento ativo dos estudantes junto à comunidade geral e acadêmico-científica (ALVES FIOR; MERCURI; DA SILVA, 2013).

**Palavras-chave:** Medicina. Enfermagem. Liga Acadêmica. Pandemia. Neurociências.

**Financiamento:** Universidade Federal da Fronteira Sul – Edital 554/GR/UFSF/2019.

### **Bibliografia:**

ALVES FIOR, C.; MERCURI, E.; DA SILVA, D. Evidências de validade da Escala de Envolvimento Acadêmico para universitários. **Avaliação Psicológica**, v. 12, n. 1, 2013.

## **Bem-estar animal: UENF na escola, compartilhando conhecimento de forma remota**

**Juliana Costa Velho de Abreu, Gabriella Aguiar Gonet da Conceição, Malony Tavares Lima, Milena Camargo Fernandes, Letícia Ramos Sardinha, Viviane Franco de Oliveira, Rosemary Bastos**

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias, Laboratório de Reprodução e Melhoramento Genético Animal LRMGA, Setor de Comportamento e Bem-estar Animal, zootecnia e medicina veterinária*

*julivelho@hotmail.com*

**Resumo:** As crianças, principalmente em idade escolar, possuem grande potencial para aprender novos conceitos e incorporá-los no seu dia-a-dia, o que permite desenvolver projetos educativos na área da saúde pública, conscientizando-os destes temas. Como proposta de mudanças de hábitos e atitudes, surge à necessidade de abordar temas como bem-estar animal, zoonoses e guarda responsável. Objetivou-se neste trabalho a divulgação destes temas de forma acessível às crianças/adolescentes e professores através da disponibilização de conteúdo de forma remota, visto o isolamento social decorrente da pandemia da covid-19. Foi utilizada como metodologia a abertura de páginas nas redes sociais em outubro/2020 com informações do projeto; preparação de material sobre os temas abordados no formato web para as redes sociais; preparação de vídeos curtos para crianças/adolescentes e professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental contendo informações sobre os temas. O material foi disponibilizado em redes sociais como o *Facebook* e *Instagram* e em mensagens no *WhatsApp*. Com o objetivo de ampliar a área de atuação principalmente do público alvo está sendo articulada a inclusão do material produzido em plataformas de educação remota das escolas da região. Como resultados parciais obtivemos na página do *Facebook* 167 seguidores, 166 curtidas e 457 pessoas alcançadas. Em relação à página no *Instagram* temos 106 seguidores e 108 visualizações. Concluímos que as atividades remotas se tornam uma ferramenta bastante fecunda a divulgação de conteúdos sobre o tema, porém, compreende-se que, para atingir, principalmente, as crianças ainda é necessário incluir este material nas plataformas de educação remota oficiais.

**Palavras-chave:** Bem-Estar Animal. Guarda Responsável. Zoonoses. Forma Remota.

**Financiamento:** FAPERJ

## @Byebyecteria: a rede social como ferramenta auxiliar no ensino da Biossegurança em Odontologia

**Mariana Oliveira de Paula, Pedro Henrique Gonçalves Ferreira, Elisa Ceres Campos Gomes, Pedro Vitor Nunes de Sá Caldas, Márcia Almeida Lana, Maria Eugênia Alvarez-Leite**

*Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais ICBS – Instituto de Ciências  
Biológicas e da Saúde Departamento de Odontologia  
marianaopaula@gmail.com*

**Resumo:** As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) têm sido empregadas como ferramentas auxiliares no processo de Ensino-Aprendizagem. No exercício das profissões da Saúde, um conjunto de procedimentos de prevenção e Controle de Infecção necessitam ser utilizados, cujo não cumprimento favorecerá a ocorrência da Infecção Cruzada e, consequentemente, a transmissão de microrganismos. Frente à relevância desses temas dentro da Educação em Saúde e aliando-os, criou-se o @byebyecteria, página hospedada no *Instagram*, vinculado à Comissão de Controle de Infecção do Departamento de Odontologia da PUC Minas e caracterizada como uma prática curricular e produção técnica de extensão. Sua metodologia baseia-se na criação de publicações em formato lúdico, reflexivo e interativo, fundamentadas na literatura científica, para que sirvam como fonte alternativa de obtenção de conhecimento. O conteúdo é produzido por alunos, supervisionado por professoras da disciplina e direcionado aos profissionais e acadêmicos da área, bem como à população em geral. Dentre todos os temas abordados, mais atualmente, trabalha-se sobre a covid-19 e as adaptações necessárias na prática da saúde, especialmente da Odontologia, frente à Pandemia. Busca-se propiciar a democratização do conhecimento, incluindo a sociedade – compreendida pelos profissionais e a população em geral, como receptora e integrante do processo. Pode-se afirmar que se tem o cumprimento do princípio das atividades de extensão, tendo de um lado os acadêmicos, que colocam em prática o aprendizado da Universidade, e de outro a sociedade, que questiona, se conscientiza e desfruta deste conhecimento e aprendizado, promovendo uma experiência enriquecedora para ambas as partes.

**Palavras-chave:** Tecnologias da Informação e Comunicação. Educação em Saúde. Biossegurança em Odontologia.

**Financiamento:** Sem financiamento.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Biossegurança em Saúde: Prioridades e Estratégias de Ação**. Brasília, DF, 2010.

CRUZ, D.I. *et al.* O Uso das Mídias Digitais na Educação em Saúde. **Cadernos da FUCAMP**, v.10, n.13, Campinas, São Paulo. 106-129 pág. 2011.

FERREIRA, I. *et al.* Uso das Redes Sociais no Processo de Ensino-Aprendizado para a Odontologia: Revisão de Literatura. In: XIV Semana Acadêmica. **Conexão Fametro 2018: Inovação e Criatividade**. Fortaleza, 2018. ISSN: 2357-8645.

SOUZA, F.B. *et al.* Redes sociais na aprendizagem em odontologia: opinião dos estudantes de uma universidade brasileira. **Revista Cubana de Estomatología**, 2017;54(2). 01-11 pág.

YOUNG, R. R. Genetic toxicology: Web resources. **Toxicology**, Rockville, p. 103–121. 2002.

## Contribuições de uma liga acadêmica de enfermagem em cuidados críticos: ações extramuro universitário

Thamyres de Oliveira Lopes<sup>1</sup>, Evelyn Ferreira Luciano<sup>1</sup>, Giseli de Jesus Braga<sup>1</sup>, Lorraine Barbosa Peres<sup>1</sup>, Lorrainy Caroline Oliveira Fagundes<sup>1</sup>, Luiza Ribeiro Cesar<sup>1</sup>, Allan Peixoto de Assis<sup>2</sup>, Genesis de Souza Barbosa<sup>2</sup>, Luciana Maria Capurro de Queiroz Oberg<sup>3</sup>, Rafael Oliveira Pitta Lopes<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé*

<sup>2</sup>*Doutor em Ciências. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé*

<sup>3</sup>*Mestre em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé*

<sup>4</sup>*Doutor em Enfermagem. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé*

thamylopes35@hotmail.com

**Resumo:** Toda unidade de cuidados críticos (UCC) é um ambiente desafiador e complexo, no qual os pacientes demandam atenção rigorosa e decisões precisas. Com esse enfoque, as ligas acadêmicas de enfermagem figuram uma estratégia de ensino e extensão para o desenvolvimento de um saber científico com embasamento e segurança, como forma de proporcionar uma assistência segura e capacitada.

**Objetivo:** Relatar as contribuições de uma liga acadêmica de enfermagem em cuidados críticos nas suas ações extramuro universitário.

**Método:** Estudo do tipo relato de experiência vinculado a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), como uma liga acadêmica, desenvolvido no município de Macaé-RJ, no período de novembro de 2018 a outubro de 2020. Foram realizadas capacitações abordando as áreas que orientam a sua dinâmica: Cardiologia, Emergência, Neurologia e Trauma, administradas por ligantes, orientadores e convidados discentes e enfermeiros do serviço. Além disso, outras atividades foram promovidas com o intuito de disseminação do conhecimento para além da universidade, como aulas abertas, presenciais e *on-line*, assim como, oficinas e simpósio. Alcançando um público-alvo universitário, do serviço e da comunidade.



**Resultados:** O desenvolvimento de atividades de cunho científico dentro da liga colaborou para expandir os conhecimentos dos discentes dentro da área de cuidados críticos, além de construir um diálogo entre a universidade e os profissionais do serviço.

**Conclusão:** A liga acadêmica de enfermagem em cuidados críticos demonstrou-se importante na construção da tríade ensino, pesquisa e extensão, complementando o ensino durante a graduação e contribuindo para a qualificação do profissional de saúde.

**Palavras-chave:** Cuidados Críticos. Universidades. Ensino.

### **Bibliografia:**

DANTAS, A. C. O.; SANTOS, M. A.; GOIS, M. B. T. C. Importância da liga acadêmica para formação de profissional: aprendendo a trabalhar em equipe. **International Nursing Congress**, May 9-12, 2017.

SILVA, D. A. *et al.* Educação em enfermagem: Criação de uma liga acadêmica para o ensino de urgência e emergência. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, e159932656, março 2020.

## Aplicação de jogos digitais como ferramenta educativa na prevenção de obesidade infantil e doenças cardiovasculares em escolares

Isabelle Castagnara Albuquerque, Camila Teixeira Herrera, Evelyn de Cássia Pereira Costa, José Kayque Neves, Luiza Freitas Lopes, Mara Cristina Pimenta dos Santos Ruibal, Micheli Stéfani Zarzecki

*Universidade Federal do Pampa, ciências biológicas e da saúde, Farmácia*

*Isabellealbuquerque.aluno@unipampa.edu.br*

**Resumo:** As doenças cardiovasculares são uma das principais causas de morte no mundo. Diversos estudos têm relacionado a obesidade na infância e adolescência com essas doenças na fase adulta, portanto, a implementação de ações preventivas e educativas voltadas àquele público são necessárias. Assim, devido o atual cenário de pandemia, objetiva-se relatar a criação de jogos digitais sobre a temática saúde cardiovascular e obesidade infantil, direcionado à escolares de um município da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Esta atividade faz parte do projeto de extensão “Obesidade e sedentarismo como fatores de risco para doenças cardiovasculares: o lúdico e as redes sociais como ferramentas de orientação e promoção da saúde para crianças e adolescentes”, registrado no SIPPEE sob o número 10.142.20. Acredita-se que jogos educativos, quando aplicados adequadamente às crianças, podem influenciar positivamente na adoção de uma alimentação saudável e na prática exercícios físicos. Para tanto, criou-se jogos *on-line*, em plataformas como Wordwall e Make It, envolvendo o sistema cardiovascular e a concepção de alimentos ideais para consumo diário ou semanal, promovendo a implementação de um estilo de vida mais saudável. Tais conteúdos privilegiam a articulação com conhecimentos prévios na promoção de uma competência efetiva para a prevenção da obesidade, reforçando comportamentos alimentares adequados e orientando hábitos saudáveis. Compreende-se que a experiência foi exitosa, já que os objetivos tanto da proposta descrita, quanto do projeto foram alcançados. O jogo é utilizável em aparelhos com sistema iOS/Android e em computadores pessoais, tornando-a uma estratégia valiosa na prevenção da obesidade.

**Palavras-chave:** Ludicidade. Obesidade infantil. Prevenção Primária.

**Financiamento:** PROFEXT/PROEXT, UNIPAMPA, CAPES.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2. ed., 1. reimpr. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

## Responsabilidade Social na UFMG: A Extensão Universitária na Prática da Promoção da Saúde

**Luciana Mara Nogueira Costa; Nathalia de Souza Portugal, Ana Paula de Lima Bezerra, Amanda Menezes Oliveira, Kátia Ferreira Costa Campos, Solange Cervinho Bicalho Godoy, Vanessa de Almeida Guerra**

*UFMG, Escola de enfermagem/ Departamento de Gestão de Serviços de Saúde,  
Curso de Gestão de Serviços de Saúde*

*luciana.nogueira@pbb.gov.br*

**Resumo:** As universidades possuem responsabilidade social sendo a extensão universitária fundamental no cumprimento desse compromisso uma vez que aproxima instituições e comunidade, a fim de promover benefícios sociais (DEUS, 2018). Em 2015, foi iniciada a Agenda 2030 com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), trazendo a necessidade de as instituições inserirem como prioridade fomentar o Desenvolvimento Sustentável como responsabilidade social (ONU, 2016). Nesse contexto, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), assumiu o compromisso de ser uma Universidade Promotora da Saúde, tornando essencial a articulação de atividades que promovam saúde e sustentabilidade. Esse trabalho tem o objetivo apresentar um projeto de extensão Responsabilidade Social: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável nas ações de Ensino, Pesquisa e Extensão tendo em vista a articulação das ações considerando a Agenda 2030 e os ODS, desenvolvido na UFMG. Trata-se de um estudo utilizando o Sistema de Informações sobre Extensão da UFMG. Estão sendo mapeadas as ações, considerando os ODS e incorporando a meta de criar quatro redes; Social, Urbano/Ambiental, Economia/Meios de Implementação e Governança na comunidade acadêmica. Os critérios de inclusão são considerar projetos e programas ativos. Foram encontradas 1.702 ações. Após a análise com os critérios estabelecidos chegou-se a 756 atividades envolvendo os ODS. A saúde é resultado da redução das desigualdades e acesso a ambientes saudáveis. Portanto, conhecer a atuação dos ODS e as lacunas que necessitam ser trabalhadas é importante para construir um olhar à saúde. Espera-se que esse trabalho auxilie na responsabilidade da UFMG, possibilitando a Promoção da Saúde.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Extensão Universitária. Responsabilidade Social

**Financiamento:** Não possui

**Bibliografia:**

DEUS, S. F. B. A extensão universitária e o futuro da universidade. **Espaço Pedagógico**. Passo Fundo. v. 25, n. 3, p. 624-633, 2018.

ONU. Organizações das Nações Unidas. **Roteiro para a Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**: Implementação e Acompanhamento no nível subnacional, Brasil, 2016.

## **Fisioterapia em escola de ensino fundamental: a postura escolar como objeto de intervenção fisioterapêutica**

**Gabriel Bigueto de Lima, Jaqueline Thomé Garcia, Dr. Renilton José Pizzol**

*UNESP, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Departamento de Fisioterapia,  
Curso de Fisioterapia  
gabriel.bigueto@unesp.br*

**Resumo:** A presença do Fisioterapeuta no ambiente escolar é incipiente quando comparada a outros profissionais. No entanto, experiências relacionadas a sua atuação com escolares mostram que esse profissional pode contribuir com ações de saúde para esta população, principalmente as que se referem à postura e que foram consideradas para o desenvolvimento do Projeto de Extensão Fisioterapia em Escola de Ensino Fundamental cuja metodologia foi baseada na avaliação postural e no desenvolvimento de Programa de Educação Postural (PEP) para alunos do quarto/quinto anos com os objetivos de detectar alterações posturais e de utilizar estratégia educativa de intervenção para possibilitar ao aluno a aquisição de conhecimento e de experiências de aprendizagem para modificar hábitos posturais não saudáveis, prevenir posturas inadequadas e problemas osteomusculares na fase adulta. A metodologia constou de elaboração de Ficha de Avaliação Postural contendo dados individuais; questionários de hábitos corporais e atitudes posturais e avaliação postural estática.

**Resultados:** 32 alunos avaliados; idade média de 9,7 anos; ativos fisicamente; boa percepção postural durante as atividades cotidianas e alta prevalência de alterações posturais. Após a avaliação postural foi oferecido para os mesmos alunos um PEP com oito aulas semanais com conteúdo abordando a avaliação do conhecimento de hábitos posturais e atividades teóricas-práticas com noções de anatomia humana, biomecânica, ergonomia e cinesiologia. Após a conclusão do Projeto observamos que os alunos apresentaram grande prevalência de alterações posturais, bons hábitos corporais/posturais e demonstraram bastante interesse em relação ao conteúdo do PEP indicando que a intervenção fisioterapêutica precoce é justificável no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Saúde Escolar. Fisioterapia. Postura.

**Financiamento:** PROEX/UNESP

### **Bibliografia:**

BADARÓ, A. F.; NICHELLE, L. F. I.; TURRA, P. Investigação da postura corporal de escolares em estudos brasileiros. **Fisioter Pesq.** v. 22, n. 2, p. 197-204, 2015.

CANDOTTI, C. T. *et al.* Escola postural: uma metodologia adaptada para crianças. **Revista Arquivos em Movimento.** v. 5, n. 2, p. 34-49, 2009.

NEVES, M. M. F.; LEITE, J. M. R. S. Avaliação Postural em Crianças do Ensino Fundamental. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde. Minas Gerais**, v. 20, n. 4, p. 285-292, 2016.

## PET-Saúde: a prática e o estudo de caso

**Maiqueli Eduarda Dama Mingoti, Gilnei Fitler Soares, Cláudio Claudino da Silva Filho**

*Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó, Enfermagem  
maiqueli.mingoti@estudante.uffs.edu.br*

**Resumo:** O Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde) é uma articulação entre os Ministérios da Saúde e da Educação, visa promover a interação entre ensino, serviço e comunidade. Os acadêmicos são introduzidos nos serviços de saúde onde podem se relacionar com profissionais de saúde e usuários, oportunizando o diálogo e a troca de saberes entre eles (FRANÇA *et al*, 2018, p. 288). Atualmente, o programa trabalha a educação interprofissional, afim de promover o desenvolvimento de habilidades e competências colaborativas (REEVES, 2016). O grupo de tutoria 5 do PET-Saúde, em Chapecó/SC, realiza imersões semanalmente no Centro de Saúde da Família Santo Antônio, com a pandemia, foi necessária a adaptação para reuniões remotas. Diante disso, o PET-Saúde buscou se reinventar, adotando instrumentos que pudessem manter e desenvolver a ideia inicial do programa, como o estudo de caso. Pretende-se relatar o método de estudo de caso como alternativa para aproximar os integrantes do PET-Saúde da realidade vivenciada no Sistema Único de Saúde. Semanalmente, um trio, que inclui preceptores e acadêmicos de diferentes áreas da saúde, responsabiliza-se por construir um caso clínico para ser discutido. Esse método tem sido bem avaliado pelo grupo, devido á realidade dos serviços ser completamente e profundamente representada no estudo de caso (ANDRÉ, 1984, p. 52), possibilitando a (re)aproximação da prática. Através dos estudos foi possível visualizar instrumentos que, por vezes, não são abordados durante a graduação. Sendo assim, o estudo de caso pode ser considerado um aproximador e potencializador da integração ensino, serviço e comunidade.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional. Relatos de Casos. Práticas Interdisciplinares.

**Financiamento:** Edital nº 10 de 23 de julho de 2018.



## **Bibliografia:**

ANDRÉ, M. E. D. A. Estudo de caso: seu potencial na educação. **Cadernos de Pesquisa**. n. 49, p. 51-54, 1984. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1427>. Acesso em: 28 nov. 2020.

FRANÇA, T; MAGNARO, C; SANTOS, M.R.; BELISÁRIO, S.A.; SILVA, C.B.G. PET-

Saúde/GraduaSUS: retrospectiva, diferenciais e panorama de distribuição dos projetos. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. spe2, p. 286-301, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042018s220>. Acesso em: 28 nov. 2020.

REEVES, S. Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. **Interface (Botucatu)**, v. 20, n. 56, p. 185-197, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0092>. Acesso em: 28 nov. 2020.

## Ação de educação em saúde nutricional em uma creche comunitária

Natália Maria Rodrigues Coelho<sup>2</sup>, Luana de Oliveira Ribeiro<sup>2</sup>, Melba Santiago Menezes<sup>1</sup>, Paulo Cesar Tanuri Bento Junior<sup>3</sup>, Célia Regina de Oliveira<sup>3</sup>, Kalina Lígia Severo Moura<sup>1</sup>, Andrea Marques Sotero<sup>3</sup>, Thereza Christina da Cunha Lima Gama<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina/ Departamento de saúde, Enfermagem

<sup>2</sup>Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina/ Departamento de saúde, Fisioterapia

<sup>3</sup>Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina/ Departamento de saúde, Nutrição

natalia.mrcoelho2@upe.br

**Resumo:** Saúde vai além do imaginário social estando relacionada ao diálogo e a atenção ao indivíduo portanto, a formação dos hábitos alimentares é influenciada por fatores socioculturais e econômicos e é de extrema importância para a saúde infantil. Sendo assim objetiva-se descrever uma ação de promoção à saúde infantil através da educação alimentar e nutricional que foi desenvolvida numa creche comunitária, tendo realizado as seguintes atividades: “O Semáforo da Alimentação” que pretendia abordar sobre os alimentos mais adequados, em seguida foi demonstrado a importância da lavagem das mãos, por meio da dinâmica da tinta guache que ao “higienizar” as mãos ficam marcadas e mostram se a limpeza foi feita de forma correta ou não, e como última atividade lúdica um tabuleiro de tamanho real onde o mesmo tinha perguntas sobre alimentação saudável para reforçar as informações sobre se alimentar de forma adequada. As atividades tiveram como fator importante a contribuição com a formação integral das crianças por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, fortalecendo o enfrentamento das vulnerabilidades no campo da saúde e que comprometem o desenvolvimento infantil. Sendo assim pode-se constatar o poder da atenção primária, a importância de colocar em prática a promoção a saúde e perceber que a autonomia e o autocuidado é o melhor caminho para uma saúde de qualidade, e quando essas ações são voltadas para o público infantil elas modificam sua interação com o meio e influenciam a comunidade como um todo.

**Palavras-chave:** Educação alimentar e nutricional. Promoção da saúde. Saúde da criança.

**Financiamento:** Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde PET-Saúde/ Interprofissionalidade (Ministério da Saúde).

### **Bibliografia:**

FIGUEIREDO, T. A. M. *et al.* A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 397-402, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2010.v15n2/397-402/> Acesso em: 14 nov. 2020.

## Projeto de Estimulação Precoce na Terapia Ocupacional

**Larissa Gundes Toqueti, Lucieny Almohalha**

*Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Terapia Ocupacional, Terapia Ocupacional*

*larissa.toqueti@hotmail.com*

**Resumo:** A Terapia Ocupacional é uma das profissões que compõe a equipe multiprofissional de programas de estimulação precoce. Tais profissionais possuem como objetivo promover e restaurar o desempenho, bem-estar e participação das ocupações nos contextos em que as crianças e seus familiares estão inseridos. O objetivo deste trabalho é relatar as vivências extensionistas do projeto de estimulação precoce da Terapia Ocupacional. Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido frente as atividades extensionistas realizadas no referido projeto vinculado ao ambulatório de Pediatria de um hospital universitário da região do Triângulo Mineiro. Foram desenvolvidas ações de triagem, avaliação, acompanhamento e estimulação do desenvolvimento neuropsicosensoriomotor, social e lúdico de crianças de riscos em de atrasos desenvolvimentais, em sua maioria de bebês prematuros, na faixa etária de zero a três anos. Ainda se realizou orientações, suporte emocional e multiprofissional aos familiares dessas crianças. Cerca de 15 crianças foram assistidas no projeto durante seis meses em intervenções semanais de 40 minutos por atendimento. Conclui-se que as práticas contribuíram com a promoção da saúde, prevenção de agravos, e intervenção nos atrasos no desenvolvimento neuropsicosensoriomotor propostas pelo Ministério da Saúde. As atividades também proporcionaram subsídios para educação em saúde, empoderamento e fortalecimento do vínculo e interação entre criança-adulto, uma vez que os familiares são peças chaves no desenvolvimento de seus filhos. Para a extensionista, foi um espaço de trocas de saberes com a comunidade e aprendizagem prática in loco.

**Palavras-chave:** Estimulação precoce. Criança. Terapia Ocupacional.

**Financiamento:** Sem fomento.

### **Bibliografia:**

ARBESMAN, M.; LIEBERMAN, D.; BERLANSTEIN, D. R. Method for the systematic reviews on occupational therapy and early intervention and early childhood services. **American Journal of Occupational Therapy**, v. 67, n. 4, p. 389-394, 2013.

BRASIL. **Diretrizes de Estimulação Precoce**: Crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

## **Traumatismo dental e urgências odontológicas: Construção de material educativo para divulgação no *Instagram* durante a pandemia de covid-<sup>19</sup>**

**Bruna Caroline de Sousa Coura, Ana Vitória Alves de Souza, Ariadna Thalia Zortéa Braz, Ethieny Karen Pereira Ferreira, Natália Martins de Moraes, Isabela Amorim Jesuino, Bárbara Gabriela Cantiere da Silva, Luiza de Jesus Queiroz, Natália de Paula Souza, Ellen Cristina Gaetti Jardim, Lívia Fernandes Probst, Maruska Dias Soares, Rafaella Lopes Pereira Peres, Mariane Emi Sanabe, Andrea Freire de Vasconcelos Eckelberg, Rafael Ferreira, Jefferson José de Carvalho Marion**

*Faculdade de Odontologia/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
brunacscoura@gmail.com*

**Resumo:** O traumatismo dental é um problema de saúde pública de elevada prevalência. Neste contexto, as mudanças na rotina da população causadas pela pandemia da covid-19 aumentaram o risco de acidentes domésticos. Diante deste cenário, houve necessidade de remanejar as ações de orientação sobre traumatismo dental e urgências odontológicas para as redes sociais. O objetivo principal é promover a educação em saúde e, como consequência, prevenir traumas e complicações durante a pandemia da covid-19. Para a produção de *cards* informativos e vídeos, formou-se uma equipe interdisciplinar e multiprofissional de professores e acadêmicos. O processo de criação envolve a pesquisa e elaboração de conteúdo com os cursos de odontologia e nutrição e produção da arte visual com o curso de jornalismo. Toda produção é orientada por professores das três áreas. São realizadas reuniões semanais com toda a equipe. Os materiais audiovisuais apresentam conteúdo simples e objetivo, além de ilustrações de autoria própria. As postagens são semanais nos perfis do *Instagram* @stdfaodo e @ufmsoficial. As publicações resultaram em disseminação do conhecimento sobre o tema e abertura de um canal de diálogo com a população. Em quatro meses o projeto contabiliza mais de 2.300 seguidores, 5.000 curtidas e 16.100 visualizações nas publicações sobre o tema, comprovando o potencial de alcance das redes sociais. Quando usadas como forma de educação em saúde, as redes sociais semeiam o conhecimento científico entre a população, favorecendo a prevenção, os primeiros cuidados no momento do trauma e a correta busca por ajuda profissional durante a pandemia.

**Palavras-chave:** Traumatismo Dentário. Pandemia. Redes Sociais.

**Financiamento:** Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil, PROPP/PROECE/AGINOVA/UFMS, edital 22/2020.

## Relação do desperdício de alimentos com as habilidades culinárias de participantes de redes alternativas de comercialização de alimentos orgânicos

**Luíza Todeschini Lucas, Greyce Luci Bernardo, Rayza Dal Molin Cortese, Daniela Barbieri Hauschild, Suellen Secchi Martinelli**

*Universidade Federal de Santa Catarina/ Centro de Ciências da Saúde,  
Departamento de Nutrição, Programa de Extensão Do campo à cozinha:  
oficinas culinárias para promoção da alimentação saudável e sustentável para  
participantes do programa Células de Consumidores Responsáveis  
luizatodeschinilucas@gmail.com*

**Resumo:** Redes alimentares alternativas de comercialização de alimentos orgânicos conectam produtores e consumidores. O projeto Células de Consumidores Responsáveis (CCR) visa articular a entrega semanal de cestas contendo frutas, legumes e verduras (FLV) orgânicos no município de Florianópolis (SC). O objetivo deste estudo foi avaliar a relação entre habilidades culinárias e o desperdício de alimentos entre os participantes das CCR. Foi aplicado um questionário *on-line* com 187 consumidores participantes do projeto. Para a análise estatística foi aplicado o teste ANOVA, com post hoc de Bonferroni, ou teste-t. Foi observada associação em cinco das oito escalas que avaliavam as habilidades culinárias (atitude culinária, autoeficácia em técnicas de culinária, disponibilidade e acessibilidade de FLV, autoeficácia do uso de FLV e autoeficácia no consumo de FLV) e o menor desperdício de alimentos entre os participantes. Os consumidores que relataram desperdiçar mais os alimentos recebidos na cesta tiveram associação com a escala de comportamento culinário fora de casa, ou seja, realizavam mais refeições fora de casa. Por outro lado, os participantes que demonstraram ter maiores habilidades culinárias foram os que desperdiçavam menos alimentos e faziam mais refeições em casa. O desenvolvimento de habilidade culinárias pode auxiliar na redução do desperdício de alimentos, contribuindo para a sustentabilidade do sistema alimentar.

**Palavras-chave:** Rede alimentar alternativa. Alimentos orgânicos. Habilidades culinárias. Desperdício de alimentos.

**Financiamento:** Esse trabalho contou com apoio da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina por meio do Programa de Bolsas de Extensão.

**Bibliografia:**

## Capacitação de bugueiros turísticos de Jijoca de Jericoacoara (CE) em primeiros socorros: um relato de experiência

**Maria Beatriz Sales Lima, José Roberto Gomes Francilino Filho, Hyan Staytskowsky Magalhães Martins, José Levi Tavares Cavalcante, Mariana Salles Ballalai, Helena Raquel Nogueira de Oliveira, Isabela Aragão Colares, Tainan Paula Lima**

*Universidade Federal do Ceará, Medicina*

*mbsaleslima@alu.ufc.br*

**Resumo:** Jijoca de Jericoacoara é uma cidade do Ceará, conhecida por suas praias, dunas e passeios turísticos conduzidos por bugueiros. O grande número de pessoas circulando e a geografia do município aumentam o risco de acidentes. O objetivo deste artigo é descrever a iniciativa dos membros do Programa de Educação em Reanimação Cardiorrespiratória (PERC) ao capacitar bugueiros de Jericoacoara em primeiros socorros. Para tanto, é feito um relato de experiência, ocorrida em janeiro de 2020. Inicialmente, foi administrada uma aula sobre primeiros socorros. Depois, os participantes foram separados em grupos para práticas em três oficinas: i) Suporte Básico de Vida; ii) obstrução de vias aéreas por corpo estranho e iii) imobilização de membros. 23 bugueiros foram capacitados. Foi observado que o público possuía pouco conhecimento sobre primeiros socorros. Contudo demonstraram interesse no conteúdo administrado e foram participativos. Percebeu-se que os tópicos ministrados contemplaram as necessidades dos bugueiros, sendo que a oficina sobre imobilização de membros despertou maior interesse devido à frequência de casos de acidentes na região. A principal dificuldade enfrentada pelos capacitadores foi a adaptação de protocolos que contemplassem a realidade de Jericoacoara. A capacitação dos bugueiros permitiu que mais profissionais estivessem aptos a prestar socorro em emergências. Para os capacitadores, foi uma oportunidade de conhecer novas realidades e de amadurecer sua capacidade adaptativa ao lidar com situações em que há escassez de recursos. É interesse dos membros do projeto continuar a realizar capacitações na região, com o intuito de expandir a difusão do conhecimento para a população.

**Palavras-chave:** Capacitação. Emergência. Jericoacoara.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará.



## A extensão universitária aplicada à prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis entre jovens

**Rick Pablo Rodrigues Rocha<sup>1</sup>, Ana Luiza Fernandes Ottoni Porto<sup>1</sup>, Clara Milagres Heleno<sup>1</sup>, Gabriel Lucas Ferreira<sup>1</sup>, Denise Gasparetti Drumond<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina, Discente de graduação*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Cirurgia, Professora-orientadora*

*rick.rodrigues@medicina.ufjf.br*

**Resumo:** A extensão universitária tem importante impacto nos campos acadêmico e social, aspirando melhorar a qualidade de vida e intervir nas lacunas de saúde da sociedade. Dentre esses hiatos sociais, destaca-se a vivência sexual de jovens que, muitas vezes, por acontecer desprovida de conhecimento e de proteção essenciais, representa um comportamento de risco. As escolas mostram-se, então, um cenário favorável de atuação extensionista visando à educação sexual, uma vez que além de garantir acesso a um grande número de jovens, complementa os Parâmetros Curriculares Nacionais. Ademais, na esfera escolar, as demandas de saúde dessa faixa etária são mais propensas a se revelarem do que nos postos de saúde e hospitais. Nesse cenário, o Projeto Saber Viver, da Universidade Federal de Juiz de Fora tem como objetivo a difusão de conhecimentos essenciais para o amadurecimento dos jovens. Com a utilização de recursos audiovisuais e exposição de slides ilustrativos acerca das Infecções Sexualmente Transmissíveis, o projeto promove um ambiente amistoso e aberto, capaz de suprir as demandas dos jovens, além de exaltar os perigos relacionados a esses agravos de saúde e orientá-los sobre como proceder em caso de contato com alguma dessas infecções. Além disso, com a aplicação de um questionário estruturado sobre o perfil dos estudantes, é possível elaborar um levantamento epidemiológico capaz de auxiliar o planejamento de políticas públicas para a população. Dessa forma, o projeto estende o serviço de saúde para o ambiente educacional de escolas públicas de Juiz de Fora, potencializando uma troca entre saúde e educação.

**Palavras-chave:** Extensão comunitária. Educação sexual. Promoção em saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis.

**Financiamento:**

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos**. Ministério da Educação. Brasil, 2010. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 29 nov. 2020.

DORETO, D. T.; VIEIRA, E. M. O conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis entre adolescentes de baixa renda em Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. São Paulo: **Cadernos de Saúde Pública**, 2007. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-461425>. Acesso em: 29 nov. 2020.

GOMES, Claudia de Moraes; HORTA, Natália de Cássia. Promoção de saúde do adolescente em âmbito escolar. Juiz de Fora: **Revista APS**, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14606>. Acesso em: 29 nov. 2020.

SCHEIDEMANTEL, S. E.; KLEIN, R.; TEIXEIRA, L. I. A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir. Belo Horizonte: **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**, 2004.

Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrext/Direitos/Direitos5.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2020.

SERRANO, R. M. S. M. **Conceitos de extensão universitária**: um diálogo com Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra. Disponível em: [https://crystine-tanajura.webnode.com/\\_files/200000021-e6560e752b/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](https://crystine-tanajura.webnode.com/_files/200000021-e6560e752b/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf). Acesso em: 29 nov. 2020.

## Psicologia e maternidade: gestão de cuidados com a mulher grávida e seus filhos

**Ana Carolina Rocha Moreira, Nathália Maciel Hosamá, Parraê Maria Ribeiro Pereira de Souza, Sarah Dalila dos Santos Melo, Vitória Silva Martins, Mara Salgado (Coordenadora)**

*Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade de Divinópolis,*

*Departamento de Psicologia*

*ana.1632053@discente.uemg.br*

**Resumo:** Este trabalho parte do diálogo entre as diferentes perspectivas interacionistas das teorias da Psicologia do Desenvolvimento que consideram que a constituição psíquica dos indivíduos tem seu momento crucial já nos primeiros anos de vida, nos quais os vínculos afetivos com a mãe, o pai, os cuidadores ocorrem na interação com as condições objetivas da realidade e, nisso, com as ideologias construídas socialmente. No tema da maternidade interessa suscitar o debate acerca da construção social da maternidade que tanto contribui para os cuidados da gravidez quanto dificultam o bem-estar da mãe e dos filhos, quando submissa à cultura do machismo. O objetivo central é estabelecer espaços dialógicos voltados ao cuidado e à escuta de mulheres grávidas e/ou no puerpério. Os aspectos teóricos-metodológicos contam com os estudos de autores do marco teórico e temático sobre a gravidez, o puerpério e o desenvolvimento das fases iniciais das crianças. O método de intervenção utilizado é a técnica dos grupos focais que, em virtude da pandemia da covid-19, são formados virtualmente, com reuniões realizadas via aplicativos *on-line* e gratuitos. No que diz respeito às especificidades do desenvolvimento biológico e psicossocial da mulher grávida – que marcam uma importante crise de subjetividade –, importa compreender que as formas de sentir, pensar e agir em relação ao seu corpo e ao cuidado de seu filho entrelaçam-se às construções sociais sobre a maternidade, trazendo consequências tanto para a nova identidade maternal quanto, em grande parte, para o desenvolvimento das funções cognitivas/afetivas da criança.

**Palavras-chave:** Psicologia do Desenvolvimento. Feminismo. Formação de vínculos. Psicologia da gravidez.

**Financiamento:** sem financiamento

## Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa: pra quem e como usá-la?

**Richard Sebastião Silva das Neves, Márcia Regina Martins Alvarenga**

*Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Dourados, Enfermagem*

*richard43neves@hotmail.com*

**Resumo:** O projeto apresentado aborda o envelhecimento populacional no Brasil, suas causas, desafios e problemáticas que os seguem. Destaca as políticas públicas brasileiras para atender às pessoas idosas, entre elas a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa.

**Objetivo:** Está atividade de extensão teve como objetivo principal promover práticas educativas sobre as orientações que constam na CSPI sobre os direitos dos idosos e o acesso aos medicamentos.

**Método:** Esta ação foi realizada com os participantes da Universidade Aberta a Melhor Idade da UEMS – UNAMI. Utilizando como estratégias pedagógicas: tempestade cerebral, rodas de conversa, resolução de problemas, aulas expositivas dialogadas e *workshop*, devido a pandemia do covid-19 as aulas da UNAMI foram modificadas do formato presencial para virtual através do *Google Meet*.

**Resultados:** Antes de ministrar as aulas sobre a caderneta da pessoa idosa, foram necessárias 6 horas para a preparação da aula. Foi fundamental a realização do curso de capacitação EAD da UNA-SUS – com o tema Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa com duração de 30 horas. Foram trabalhados temas como: “Uso e armazenamento dos medicamentos”. As atividades contaram com a presença de 5 a 12 participantes.

**Conclusão:** Com base no que foi desenvolvido ao decorrer do projeto, os participantes além de conhecer a existência da caderneta de saúde da pessoa idosa, conheceram de perto as dimensões que a caderneta proporciona, sua importância, seu uso adequado, o preenchimento e as orientações que nela contém.

**Palavras-chave:** CSPI. Saúde. UNAMI. Enfermagem.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX)

### **Bibliografia:**

RAMOS, L.V. A. **Utilização da caderneta de Saúde da Pessoa Idosa na atenção Primária:** Um olhar na formação em saúde. Palmas TO, 2019.

## O uso da terapia de fotobiomodulação como medida preventiva e/ou terapêutica da mucosite oral em pacientes onco-hematológicos

**Maria Imaculada de Queiroz Rodrigues, Cássia Emanuella Nóbrega Malta, Osias Vieira de Oliveira Filho, Carla Welch da Silva, José Ronildo Lins do Carmo Filho, Ana Paula Negreiros Nunes Alves**

*Universidade Federal do Ceará/EstomatoPatologia, Odontologia*

*imaculadaqueirozr1997@gmail.com*

**Resumo:** As malignidades hematológicas constituem uma variedade de doenças, cuja etiopatogênese está associada a alterações moleculares específicas. O tratamento hematológico pode alterar o curso da doença, sendo a radioterapia (RT) e quimioterapia (QT) as opções consolidadas. Os pacientes onco-hematológicos (OH) apresentam manifestações orais em consequência da imunossupressão desencadeada pela QT, como a Mucosite Oral (MO), e a fotobiomodulação (FBM) vem se mostrando como uma terapia eficaz. O objetivo do estudo foi estabelecer um protocolo preventivo e/ou terapêutico para MO de pacientes OH utilizando a FBM. Foram selecionados 20 pacientes sob protocolo quimioterápico no Serviço de Hematologia do Hospital Universitário Walter Cantídio, local de atuação do Projeto de Extensão Laser Oral, entre agosto e dezembro de 2019. Ao início da QT, os pacientes receberam o protocolo preventivo de MO com FBM que durou até o D+10 ou, se evoluíram para MO, até involução. Foi utilizado laser vermelho (V) (660nm) e infravermelho (IV) (808nm) 100mW. As aplicações foram pontuais, 2J, V, preventivo, em Mucosa Jugal (bilateral) três pontos, borda lateral de língua (bilateral) cinco pontos, assoalho, três pontos e região de palato, três pontos. A intervenção terapêutica foi de 4J, IV na extensão da lesão. Foi possível observar que dos 20 pacientes, 6 desenvolveram MO com grau 1 com regressão da lesão em até 5 dias. Os demais receberam protocolo preventivo e não desenvolveram MO. Conclui-se que a FBM é uma medida preventiva eficaz no tratamento da MO, diminuindo, assim, o tempo de internação do paciente.

**Palavras-chave:** Doenças Hematológicas. Mucosite. Terapia com Luz de Baixa Intensidade.

**Financiamento:** Próprio

## **Bibliografia:**

ABEL, G. A.; KLEPIN, H. D. Frailty and the management of hematologic malignancies. **Blood**, v. 131, n. 5, p. 515-524, 1 fev. 2018.

GODLEY, L. A.; SHIMAMURA, A. Genetic predisposition to hematologic malignancies: management and surveillance. **Blood**, v. 130, n. 4, p. 424-432, 27 jul. 2017.

LEHMANN, L.; EL-HADDAD, A.; BARR, R. D. Global Approach to Hematologic Malignancies. **Hematology/oncology Clinics Of North America**, v. 30, n. 2, p. 417-432, abr. 2016.

MISRA, R. R.; PINSKY, P. F.; SRIVASTAVA, S. Prognostic factors for hematologic cancers. **Hematology/oncology Clinics Of North America**, v. 14, n. 4, p. 907-924, ago. 2000.

NÓBREGA MALTA, C. E *et al.* Incidence and risk factors for oral mucositis after bone marrow transplantation patients under low intensity laser therapy: a longitudinal study. **Journal of bone marrow transplantation and cellular therapy**, v.2, n.1, p. 44-54, 2020.

TAYLOR, J.; XIAO, W.; ABDEL-WAHAB, O. Diagnosis and classification of hematologic malignancies on the basis of genetics. **Blood**, v. 130, n. 4, p. 410-423, 27 jul. 2017.

TSENG, Y. D.; NG, A. K. Hematologic Malignancies. **Hematology/oncology Clinics of North America**, v. 34, n. 1, p. 127-142, fev. 2020.

## Tipos de Tecnologias Educacionais em Saúde e Enfermagem produzidas para o enfrentamento da covid-19 na Atenção Básica

Alba Carolina de Jesus Lisboa<sup>1</sup>, Alecsandra Jayná da Silva Cardoso<sup>1</sup>, Jennifer Karen Ferreira Macena<sup>1</sup>, Naiane da Silva Sousa<sup>1</sup>, Jouhanna do Carmo Menegaz<sup>2</sup>, coordenadora: Geyse Aline Rodrigues Dias<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará/Instituto de Ciência da Saúde, Enfermagem

<sup>2</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina/Departamento de Enfermagem  
carolinajl.001@gmail.com

**Resumo:** No cenário atual da pandemia do coronavírus é notória a necessidade de desenvolvimento de múltiplos conhecimentos e produção de novas tecnologias para educação em saúde.

**Objetivo:** Apresentar os tipos de tecnologias educacionais em saúde publicadas na Vitrine Enfermagem COVID- 19 da Biblioteca Virtual de Saúde-BVS para o enfrentamento da covid-19 na Atenção Básica (AB).

**Métodos:** Estudo de métodos mistos, multifásico, em 4 fases: identificação; classificação; avaliação; e aplicação das tecnologias. A primeira fase ocorreu na Vitrine Enfermagem covid-19 da BVS, por meio de fotografia das seções da vitrine; a segunda mediante preenchimento de questionário *on-line*, para caracterização e classificação das tecnologias. As duas primeiras fases, das quais se originam os resultados aqui descritos, ocorreram de setembro a novembro de 2020.

**Resultados:** Identificou-se 55 tecnologias da AB, sendo 30 de educação em saúde, destas, 22 vídeos, 5 documentos técnicos, 2 guias e 1 curso. Tecnologias voltadas a prevenção e promoção da saúde. O acesso diversificado à informação e orientações surge como uma estratégia relevante ao enfrentamento da pandemia e o isolamento social, nesse sentido, os vídeos mostram-se tecnologias mais dinâmicas para o processo educativo.

**Conclusão:** Considerando o contexto imposto pela pandemia que trouxe a maior necessidade do uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC), os vídeos destacaram-se diante da variedade de tecnologias educacionais produzidas, mostrando-se importante estratégia de educação em saúde, para assistência da AB, pois são fonte de compartilhamento de informações estruturadas e acessíveis e contribuem para a adesão às medidas de prevenção e controle de doenças como covid-19.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Covid-19. Saúde Pública. Atenção Básica. Tecnologia educacional.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Pará – Bolsa de extensão.

### **Bibliografia:**

CRUZ, F. O. A. M. *et al.* Validação de manual educativo para pacientes com câncer de mama submetidas à radioterapia. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 28, e3384, 2020.

GALINDO, N. M. N. *et al.* covid-19 e tecnologia digital: aplicativos móveis disponíveis para download em *smartphones*. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v.29, jul. 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072020000100203&lang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100203&lang=pt) . Acesso em: 25 de nov. 2020. Epub 06-jul- 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0150>



## Desenvolvimento de muffin de brócolis para consumo em dietas com baixo teor de carboidrato

**Roberta Fagundes da Silva, Bianca Mariane Santos Santana, Flávia Christiane Rufini Barbosa de Paula, Larissa Loren Lamounier Machado, Aline Luiza Afonso de Souza, Ludmilla Rodrigues Coelho Thomaz**

*Instituição de Ensino Superior UNA – Sete Lagoas – MG/ Dep. de Ciências biológicas e saúde, Nutrição*

*robertafagundes7l@hotmail.com*

**Resumo:** Define-se dieta com baixo teor de carboidrato (BC) aquela na qual há uma oferta de carboidratos inferior a quarenta e cinco por cento do valor calórico total da dieta. Neste contexto, a estratégia nutricional visa aumentar do consumo de proteínas e lipídios a fim de modular a saciedade e a resposta metabólica do paciente promovendo o emagrecimento. Considerando a epidemiologia atual de sobrepeso, obesidade e a doenças crônicas, objetivou-se neste trabalho desenvolver um muffin de brócolis com BC de fácil preparo que possa ser consumido neste regime alimentar. Para desenvolvimento do produto, foi realizada consulta nas legislações vigentes e demais literaturas disponíveis, preconizando os aspectos nutricionais do produto, a caracterização microbiológica e bromatológica, métodos de conservação e armazenamento adequado além de desenvolvimento de embalagem e rotulagem do produto. Diante do objetivo a ser alcançado na dieta de BC este produto pode ser uma alternativa saudável para composição desta dieta uma vez que não é produzido à base de farinha de trigo. Além disso, trata-se de um produto que apresenta como diferencial a fonte de fibras, uma vez que diversos produtos com baixo teor de carboidratos não possuem quantidades significativas deste nutriente. A ingestão regular de fibras alimentares tem a função de regular níveis séricos de lipídios, glicemia, diminuindo risco cardiovascular, além da função intestinal. Durante o processo de desenvolvimento do produto, identificamos que o mesmo pode ser comercializado, chegando à mesa do consumidor em bom estado de conservação, garantindo suas características sensoriais dentro dos processos produtivos desenvolvidos pelo grupo.

**Palavras-chave:** Muffin de brócolis. Fibras. Análise. Rotulagem. Embalagem.

**Financiamento:**

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Alimentar para população brasileira**. 2. ed. Brasília, 2014. 05p. Disponível em. Acesso em: 15 de julho 2016.

GIUNTINI, E. B, MENEZES, E. W. Fibra Alimentar. **International Life Sciences Institute do Brasil**. São Paulo, v. 18, 2005. (Série de publicações ILSI Brasil: Função plenamente reconhecida de nutrientes.

PHILIPPI, S. T. **Redesenho da Pirâmide Alimentar Brasileira para uma alimentação saudável**, 2013.

THOMPSON, L.U.; ROBB, P., SERRAINO, M., CHEUNG, F. Mammalian lignan production from various foods. **Nutr. Cancer**, v. 16, p. 43-52, 1991.

## **Ações de extensão durante o isolamento social: relato de experiência de um projeto da UFRJ – Campus Macaé**

**Kiara Rodrigues Heringer<sup>1</sup>, Carla Cristina da Silva Sant’Ana<sup>1</sup>, Miriam Estefany dos Santos Andrade<sup>2</sup>, Camilla Maria Carneiro de Almeida<sup>1</sup>, Lara Pinheiro Lopes<sup>3</sup>, Helene Nara Henriques Blanc<sup>4</sup>, Taís Fontoura de Almeida<sup>5</sup>, Milena Batista Carneiro<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus Macaé/ Enfermagem e Obstetrícia*

*<sup>2</sup>Universidade Federal Fluminense/ Campus Rio das Ostras/Departamento de Psicologia/ Psicologia*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus Macaé/Medicina*

*<sup>4</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus Macaé/ Docente do Curso de Farmácia*

*<sup>5</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus Macaé/Docente dos Cursos de Medicina, Nutrição e Enfermagem e Obstetrícia  
kiararodriguesheringer@gmail.com*

**Resumo:** Identificada em dezembro de 2019, na China, a *coronavirus disease 2019* (covid-19) é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 que apresenta manifestações clínicas diversas (MS, 2020). A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que a propagação da doença caracterizava uma pandemia. Diante desse cenário, a Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 13 de março de 2020, decretou a suspensão das atividades presenciais por tempo indeterminado (UFRJ, 2020).

**Objetivos:** Relatar a experiência do Germinar em suas ações de extensão durante o período de pandemia, via a adaptação das atividades com uso de plataformas digitais.

**Métodos:** A fim de dialogar com a população sobre temas da área de reprodução e nascimento, foram realizados entre abril e novembro de 2020, nove encontros com especialistas. Além desses encontros *on-line* com o público, as coordenadoras e alunas do Germinar reúnem-se virtualmente, quinzenalmente, para discutir artigos científicos; e, semanalmente, novas informações são divulgadas através das mídias sociais do grupo.

**Resultados:** O uso de plataformas e mídias virtuais permitiu ao Germinar dar continuidade a suas ações de divulgação científica durante a pandemia, respeitando o isolamento social. Informações relacionadas a covid-19 foram preferencialmente transmitidas. Através de aplicativos de interação social foi possível manter contato com o público, identificar suas demandas e fornecer informações baseadas em evidências científicas.

**Conclusão:** Durante o isolamento social e o enfrentamento da pandemia, a internet mostrou-se uma aliada para realização de atividades de extensão universitária, permitindo o diálogo entre a comunidade e universidade.

**Palavras-chave:** Saúde reprodutiva. Isolamento social. Pandemia. Covid-19.

**Financiamento:** O projeto não recebe financiamento.

### **Bibliografia:**

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sobre a doença – O que é covid-19.** Coronavírus (covid-19). 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 28 nov. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Assessoria de Imprensa do Gabinete da Reitora. UFRJ suspende aulas por 15 dias, a partir do dia 16/3. **Conexão UFRJ.** Março – 2020. Disponível em: <https://conexao.ufrj.br/2020/03/13/ufrj-suspende-aulas-por-15-dias-a-partir-do-dia-16-3/>. Acesso em: 28 nov. 2020.

## Vivência no Programa Promover: atenção integral à pessoa com deficiência

**Ana Carolina Guereschi Longhin, Bruno Galon Lopes, Carlos Eduardo Costa Souza de Oliveira, Larissa Thomaz Ferreira, Suraya Gomes Novais Shimano**

*UFTM, Departamento de Fisioterapia Aplicada, Fisioterapia  
carol.longhin@hotmail.com*

**Resumo:** A deficiência visual geralmente provoca um comportamento de reclusão e sedentarismo que resultarão em menor ação muscular e propriocepção, levando a perda de força e flexibilidade muscular, falta de condicionamento cardiorrespiratório, exclusão social e diminuição de qualidade de vida. A ação extensionista ocorreu no Instituto de Cegos do Brasil Central (ICBC) e o método de escolha foi a fisioterapia aquática, pois exercícios realizados em imersão em água morna proporcionam efeitos fisiológicos e terapêuticos para prevenção de lesões e recuperação de alterações físico-funcionais. Além disso, a piscina é um ambiente seguro e sem risco de quedas. Desse modo, as ações de extensão objetivaram melhorar as capacidades físico-funcionais e, também, a qualidade de vida de pessoas com deficiência visual. Além disso, a atividade visou proporcionar ao aluno extensionista, uma sensibilização à vivência da pessoa com deficiência visual. Como indicadores da eficácia da ação, foram avaliadas as condições físico-funcionais (teste de sentar e alcançar, dinamometria de preensão, teste de uma repetição máxima, escala de Berg e o teste de Romberg) e da qualidade de vida (WHOQoL-bref) e a satisfação por meio de rodas de conversa. Todas as ações envolveram comandos áudio-táteis criados e adaptados pelos alunos e profissionais do conhecimento durando 8 meses. Conclui-se que, além dos ganhos físicos, funcionais, de autonomia e qualidade de vida, tanto os cegos quanto os alunos extensionistas tiveram muitos ganhos pessoais e acadêmicos, proporcionando melhor conhecimento sobre barreiras e superações para uma pessoa com deficiência e a importância da atuação de um profissional dedicado e com empatia.

**Palavras-chave:** Fisioterapia aquática. Deficiência visual. Função Cardiorrespiratória.

**Financiamento:** PIBEX/PROEXT/UFTM

### **Bibliografia:**

MARQUES, M. M. *et al.* **Efeitos da fisioterapia aquática na deficiência visual: relato de caso.** Revista de neurociências. v.23, n.1, p.136-142. Fev., 2015.

SCHERER, R. L.; LOPES, A. S. Atividade física habitual em adultos com deficiência visual: uma revisão sistemática. **Revista pensar a prática.** Goiânia, v. 16, n. 1, p. 1-319, 2013.

SILVA, D. M. *et al.* Efeitos da fisioterapia aquática na qualidade de vida de sujeitos com doença de Parkinson. **Fisioterapia Pesquisa,** v. 20, n. 1, p. 17-23, 2013.

## **Livro-Vivo: Rascunhando estratégias de inclusão**

**Yara Lacerda Campos Malacco, Isabel Passos Delforge, Leandro Henrique Silva Fiuza, Maria Stella Brandão Goulart**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências*

*Humanas, Psicologia*

*yaralcm.psi@gmail.com*

**Resumo:** Este resumo apresenta uma ação de extensão denominada “Livro-Vivo”, realizada na V Semana de Saúde Mental e Inclusão Social da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Trata-se de uma ação que integra o Programa de Extensão em Atenção à Saúde Mental da UFMG. Esta iniciativa foi inspirada na “Human Library”, experiência europeia que propõe que leitores entrem em contato com histórias de vida marcadas por preconceitos e estigmatizações, contadas pelos próprios protagonistas. A ação objetivou ser uma ferramenta para inclusão social e promoção de saúde mental no campus, promovendo um encontro entre “Livro” e leitor, aproximando diferentes realidades e superando estigmas. Destaca-se o potencial de proporcionar ao “Livro”, que conta sua história, oportunidade para compartilhar e ressignificar vivências. O evento aconteceu na Universidade, ao ar livre, e qualquer transeunte poderia ser um leitor. Organizadores e “Livros” trabalharam com metodologia participativa na construção do evento e das narrativas. Posteriormente, foram aplicados questionários avaliativos a “Livros” e leitores. A aplicação ocorreu no campo conceitual de entrevistas definido por Machado (2002) e a análise de conteúdo foi feita com base em Bardin (2004). A análise evidenciou o Livro-Vivo enquanto ferramenta para promoção de experiência social de inclusão e pertencimento. O projeto permitiu a inserção de narrativas inicialmente estigmatizadas e marginalizadas dentro do espaço universitário, a partir da ação relatada e de suas repercussões. Atualmente, o projeto integra a proposta de ensino de psicopatologia na perspectiva do tratamento em liberdade. Assim, o Livro-Vivo contribui para a construção de uma universidade mais inclusiva e democrática.

**Palavras-chave:** Livro-Vivo. Estigma. Inclusão. Saúde Mental.

**Financiamento:** Caixa de Assistência à Saúde da Universidade (CASU – UFMG), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX – UFMG), Rotary Club, Sindicato dos Professores de Universidades Federais de Belo Horizonte, Montes Claros e Ouro Branco (APUBH), Sindicato dos Trabalhadores nas Instituições Federais de Ensino (SINDIFES).

### **Bibliografia:**

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

MACHADO, M. N. M. **Entrevista de pesquisa:** a interação pesquisador/entrevistado. Belo Horizonte: C/Arte, 2002.



## **Caminhos do SUS: Direito e Acesso à Saúde para Migrantes e Refugiados**

**Lucca Passow Carpinelli, Camila Barreto Araujo, Taciana Maria Rolim Sampaio Oliveira, Matheus Willian Chaves Silva, Sabrina Stefanello, Deivisson Vianna Dantas dos Santos**

*Universidade Federal do Paraná, Departamento de Saúde Coletiva, Medicina  
luccap.carpinelli@gmail.com*

**Resumo:** Introdução: O projeto de extensão “Caminhos do SUS: Direito e Acesso à Saúde” atua desde 2019 com o objetivo de garantir o acesso pleno ao Sistema Único de Saúde (SUS) por parte dos migrantes e refugiados residentes na cidade de Curitiba-PR. Objetivos: O projeto objetiva promover o acolhimento e o acompanhamento dessa população em Curitiba, visando garantir o direito à saúde pública.

**Métodos:** São realizados acompanhamentos de migrantes, em que os estudantes do projeto participam das consultas nos órgãos do SUS, buscando facilitar o processo ao imigrante. Além disso, são divulgados materiais explicativos em 6 idiomas referentes à saúde e seu acesso em Curitiba. Vinculados ao projeto, estudantes também desenvolvem o Trabalho de Conclusão de Curso em saúde coletiva, coletando informações sobre as dificuldades dos migrantes no acesso pleno à saúde. Além do mais, em 2020, devido à Pandemia de covid-19, o acompanhamento presencial em Unidades Básicas foi restringido, e assim, utiliza-se canais de contato como ligações, e-mail e redes sociais.

**Resultados:** Observou-se que alguns dos migrantes e refugiados que tiveram contato com o projeto conseguiram acessar o SUS local e/ou também participaram de rodas de conversa sobre temas relacionados à saúde. Ao longo do tempo, o diálogo dos estudantes com trabalhadores da saúde de Unidades Básicas ou do CAPES tornou-se mais frequente, visando tornar possível o atendimento.

**Conclusão:** Observou-se diversos impasses para acessar o SUS. Desse modo, é de extrema importância o auxílio no acesso e um atendimento direcionado para os imigrantes e refugiados residentes no Brasil.

**Palavras-chave:** Migração Humana. Saúde Pública. Acolhimento. Direitos Humanos.

**Financiamento:** Tesouro Direto UFPR.

## **Relato de experiência sobre a assistência a idosos em contexto de vulnerabilidade em uma ILPI**

**Marcos Antônio Campelo Lopes, Simone Aparecida Chaves Neves, Flavia Violeta Neves, Cícero Bill Diniz, Andressa Lima dos Santos, Raquel Batista Mateus dos Santos, Aline Figueiredo Camargo**

*Centro Universitário Una/Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde, curso de graduação em Fisioterapia, Enfermagem e Biomedicina*

*marcos.antonio.lopes@outlook.com*

**Resumo:** O aumento da população idosa em situação de vulnerabilidade no Brasil é um desafio contemporâneo que merece atenção no campo da defesa dos direitos da pessoa idosa. Nesta perspectiva, envelhecer em regime de institucionalização torna-se uma realidade crescente no país. O resumo tem por objetivo desenvolver atividades para o conhecimento e aperfeiçoamento da assistência à saúde para idosos institucionalizados. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) que funciona em regime residencial e atende idosos de ambos os sexos, na faixa etária acima de 60 anos. A dinâmica de intervenção no local foi elaborada levando em consideração a situação atual do país relacionado a covid-19, que impõe restrições, sobretudo para idosos que fazem parte do grupo de risco. A soltura de balões com o nome de cada idoso institucionalizado foi a atividade escolhida. Participaram da ação as duas ILPIs, localizadas em Belo Horizonte com um total de 45 idosos. Como resultado quantitativo, 42 idosos participaram efetivamente da soltura, 2 idosos não quiseram participar, e 2 idosos não conseguiram devido a déficit motor e manifestação sintomática do Alzheimer. Foi possível concluir qualitativamente que a dinâmica da ação foi uma boa escolha. A participação dos idosos foi estimulada, mesmo aqueles que apresentavam alguma patologia específica, por ser uma atividade flexível e inclusiva, tornando a participação uma forma prazerosa que traz o acolhimento e oportunidade de vivenciar a promoção da saúde. Reitera-se a relevância de abordar idosos e fortalecer a interação ensino-serviço no país.

**Palavras-chave:** Idoso. Institucionalização. Velhice. Vulnerabilidade.

**Financiamento:** Não houve

### **Bibliografia:**

LIRA BORGES, C. *et al.* Avaliação da fragilidade de idosos institucionalizados. **Acta Paul Enferm**; v. 26, n. 4, p. 318-22, 2013.

NERI, A.L. *et al.* Metodologia e perfil sociodemográfico, cognitivo e de fragilidade de idosos comunitários de sete cidades brasileiras: Estudo FIBRA. **Cad. Saúde Pública**, v. 29, n. 4, p. 778-92, 2013.

DALCIN, C. B. *et al.* Determinantes sociais de saúde que influenciam o processo de viver saudável em uma comunidade vulnerável. **Rev. Enferm UFPE**, v. 10, n. 6, p. 1963-70, 2016.

## Diálogo remoto com pessoas da Terceira Idade

Luyara Aparecida Jacob Couto<sup>1</sup>, Milena Aparecida Alves<sup>1</sup>, Liliam Silva Maciel<sup>2</sup>, Fernanda Mayra de Oliveira Vitor<sup>3</sup>, Daniela Braga Lima<sup>4</sup>, Eliane Garcia Rezende<sup>4</sup>

<sup>1</sup>UNIFAL-MG, Esc. Enfermagem, Enfermagem

<sup>2</sup>UNIFAL-MG, Fac. Farmácia, Farmácia

<sup>3</sup>UNIFAL-MG, Esc. Odontologia, Odontologia

<sup>4</sup>UNIFAL-MG, Fanut, Nutrição

*luyara.couto@sou.UNIFAL-mg.edu.br*

**Resumo:** O envelhecimento saudável se consegue com independência funcional, estimulando realizar atividades cotidianas, garantindo autonomia, interação com grupos sociais e cuidados com a saúde. A Universidade Aberta a Terceira Idade (UNATI) contribui nessa direção, buscando qualidade de vida das pessoas com 60 anos ou mais. O presente trabalho objetivou estimular qualidade de vida de idosos durante a pandemia do covid-19. As atividades foram sustentadas em Paulo Freire, dialogando e permitindo trocas de saberes para transformação da realidade das pessoas envolvidas no processo educativo. Participaram idosos cadastrados na UNATI da UNIFAL-MG. Realizou-se atividades remotas pelo aplicativo *WhatsApp* com temas escolhidos pelos idosos por meio de formulário, sendo: Direitos dos idosos; Alimentação saudável; Atividade física. Esses temas foram trabalhados via postagens semanais, com atividades lúdicas de desafios à memória; receitas de sucos saudáveis e de alimentos que melhoram a imunidade; medidas de prevenção da pandemia do covid-19; alimentação sem agrotóxicos; carta manuscrita via Correio, contendo mensagem positiva sobre o momento vivido; dentre outros. Observou-se que a interação pelo aplicativo estimulou a manutenção da saúde desses idosos, com benefícios psicossociais, fisiológicos e cognitivos. As atividades físicas e artístico-culturais mediante vídeos para produzir artesanato, Tai Chi Chuan e outros temas permitiram estimular essa saúde. Os idosos fizeram manifestações positivas ao executar os exercícios. Além do impacto nos idosos, a ação também contribuiu para aprendizado da equipe pelas trocas de saberes, estudos e reflexões nas temáticas. A interação de forma remota, promoveu saúde e autocuidado na perspectiva da melhoria da qualidade de vida dos idosos.

**Palavras-chave:** Idosos. Terceira Idade. Pandemia. Saúde

**Financiamento:** PROEX-UNIFAL-MG

**Bibliografia:**

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ª edição – São Paulo (SP): Paz e Terra, 1996.

## **Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade da UFJF: extensão promovendo a interdisciplinaridade**

**Helen Vaz da Silva Gomes<sup>1</sup>, Bianca Cristine da Costa<sup>2</sup>, João Lucas da Silva Schreider<sup>3</sup>, Leonardo Campos Gomes<sup>3</sup>, Marina Natália de Assis<sup>3</sup> e Oliveira, Mário Círio Nogueira<sup>4</sup>, Juliana Maria Nascimento Souza<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem, Graduanda em Enfermagem*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Odontologia, Graduanda em Odontologia*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina, Graduando(a) em Medicina*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Saúde Coletiva, Professor*

*<sup>5</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Internato, Professora  
helenvaz1501@gmail.com*

**Resumo:** A Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade da Universidade Federal de Juiz de Fora (LAMFAC-UFJF) propõe, em suas atividades, experiência com a Estratégia de Saúde da Família para enriquecer a formação dos acadêmicos dos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem e Serviço Social da UFJF. O objetivo do projeto é proporcionar uma vivência em saúde da família aos alunos através da integração ensino/serviço, inserindo os acadêmicos nos cenários reais de prática, estimulando, assim, abordagem interdisciplinar em ações individuais e coletivas (CARDOSO, 2015). A metodologia consiste na alocação dos alunos em Unidades Básicas de Saúde, acompanhando as atividades quotidianas dos agentes comunitários de saúde e dos demais profissionais, como conscientização de grupos de risco, identificação da realidade socioeconômica e sanitária da população, bem como realização de diversas outras atividades de atenção básica. Ademais, são realizadas reuniões científicas mensais a fim de proporcionar uma educação continuada para os membros, que também participam da organização de eventos científicos para a divulgação de conhecimentos. Por meio dessas atividades, a LAMFAC-UFJF incentiva o desenvolvimento de habilidades visando promover o trabalho interdisciplinar na saúde, além de fortalecer as ações de promoção da saúde, de prevenção e de controle de doenças nas comunidades de

Juiz de Fora – MG. Assim, através do entendimento dos papéis sociais e da equipe de profissionais da saúde, aproxima-se o conhecimento acadêmico da realidade da população e dos serviços públicos de saúde, promovendo uma transformação social significativa para todos os agentes envolvidos (GOMES *et al*, 2012).

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde. Ensino. Práticas Interdisciplinares.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora (PROEX-UFJF).

### **Bibliografia:**

CARDOSO, R. V. Prevenção quaternária: um olhar sobre a medicalização na prática dos médicos de família. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 10, n. 35, p. 1-10, 2015.

GOMES, A. P.; COSTA, J. R. B.; JUNQUEIRA, T. S.; ARCURI, M. B.; SIQUEIRA-BATISTA, R. S.

Atenção primária à saúde e formação médica: entre episteme e práxis. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 36, n. 4, p. 541-9, 2012.

## A comunicação efetiva com profissionais de saúde de um hospital universitário: sobre o viés do paciente

Cintia Cristina Carvalho Costa<sup>1</sup>, Heloize de Souza Machado<sup>1</sup>, Cintia Yollette Urbano Pauxis Aben Athar Valentim<sup>1</sup>, Danielle Saraiva Tuma dos Reis<sup>1</sup>.

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará (UFPA), Instituto de Ciências da Saúde, Faculdade de Enfermagem  
carvalhocintia390@gmail.com*

**Resumo:** A Comunicação Efetiva (CE) é imprescindível à humanização da assistência, vai além da emissão e recepção, envolve a percepção verbal e não verbal. Falhas na comunicação acarretam danos ao paciente comprometendo a qualidade do serviço (SETTANI, 2019). O objetivo foi conhecer na opinião do paciente a percepção dele sobre CE com os profissionais de saúde durante sua internação por covid-19. Tratou-se de um estudo de natureza exploratória, descritivo com abordagem quanti-qualitativa. Realizado levantamento das internações do período de abril a junho de 2020 por covid-19, feito contato telefônico com os pacientes selecionados, apresentado TCLE, após o aceite efetuou-se entrevista com três perguntas subjetivas. As respostas foram transcritas e, realizada análise de conteúdo. Das 58 altas melhoradas por covid-19, oito pacientes foram selecionados. A primeira categoria identificada a partir das perguntas ilustrou o diagnóstico médico, a maioria (75%) havia sido informada sobre o motivo da internação. Na categoria tratamento, dialogar com o paciente consiste envolvê-lo no seu cuidado, observado em 87,5%. A categoria sobre a inserção do paciente em seu processo de recuperação consiste em possibilitar o poder de voz, engajando o paciente em seu cuidado, situação vista em todos os relatos. A Pesquisa de satisfação foi apresentada em reunião *on-line* para profissionais do hospital. Ao compreender problemas que emergem da comunicação precária, torna-se possível promover atividades e tecnologias à melhoria da comunicação, diminuindo os eventos adversos que colocam em risco a segurança do paciente (BRASIL, 2011). A comunicação é a base para a assistência humanizada (BARBOSA, 2007).

**Palavras-chave:** Humanização da assistência. Comunicação. Segurança do paciente.



**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX) da PROEX/UFPA.

### **Bibliografia:**

BARBOSA I.; SILVA M. Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília; v. 60; p. 546-551; 2007.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Boletim Informativo sobre a Segurança do Paciente e Qualidade Assistencial em Serviços de Saúde**. v.1. Brasília: ANVISA; 2011.

SETTANI, S. *et al.* Comunicação de enfermagem e as repercussões na segurança do paciente.

**Revista de Enfermagem UFPE**; n. 13; p. 1-7, 2019.

## O uso de Tecnologias da Informação e Comunicação para o planejamento e execução de um evento *on-line*: um relato de experiência

Lavinia Santos Ferreira Maia<sup>1</sup>, Fabiani Kelli Silva Souza<sup>1</sup>, Camila Santana dos Santos<sup>1</sup>, Letícia Karie Fernandes Santa Rosa<sup>1</sup>, Dejeane de Oliveira Silva<sup>2</sup>, Emanuella Gomes Maia<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC, Departamento de Ciências da Saúde, discente de Enfermagem

<sup>2</sup>UESC, docente do Departamento de Ciências Biológicas, orientadora  
lavinia.ferreira@hotmail.com

**Resumo:** Em decorrência da crise sanitária causada pelo SARS-CoV-2, o Núcleo de Educação em Enfermagem (NEENF) da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) planejou um novo formato para a realização da Semana de Enfermagem da UESC 2020. Diferentemente dos anos anteriores, o evento ocorreu de maneira gratuita e 100% *on-line* (via plataforma *You Tube*), destacando-se as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como importante ferramenta no processo de Ensino e Aprendizagem. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, cujo objetivo foi relatar a experiência dos discentes e docentes do NEENF/UESC no planejamento e realização de um evento *on-line* em tempos de pandemia da covid-19. O evento foi realizado em agosto de 2020, com palestras e mesas redondas relatando sobre a “Qualidade em Enfermagem e Saúde na Defesa do SUS”. A equipe executora foi subdividida para operacionalização das atividades: moderação e convite aos palestrantes, confecção de *cards* e divulgação do evento, criação da plataforma de inscrição e envio de certificados, treinamento de manuseio das plataformas digitais e a transmissão ao vivo do evento, intérpretes de libras e momentos culturais (músicas, danças e poemas) ao longo da programação. Cerca de 742 ouvintes participaram do evento, contemplando um público diverso quanto à localização e a formação acadêmica. O planejamento e execução da Semana de Enfermagem da UESC 2020 permitiu identificar não só o desafio de aplicar as TICs como estratégia no processo de Educação em Saúde, mas principalmente, reconhecer sua relevância como ferramenta complementar que deve ser mantida e incentivada.

**Palavras-chave:** Tecnologias da Informação e Comunicação. Educação em Saúde. Extensão.

**Financiamento:** Não se aplica.

**Bibliografia:** Não se aplica.

## **Tecnologias digitais de informação e comunicação como ferramenta norteadora para avaliação de conhecimento de seguidores do perfil proamameta**

**Brenda Souza Nery, Yandra Karol da Silva, Fernanda de Faria, Eduarda Dias da Silva, Natália Silva Mesquita, Juliana Martins de Souza, Tharine Louise Gonçalves Caires**

*Universidade Federal de Catalão, Unidade Acadêmica de Biotecnologia,  
Departamento de Enfermagem, Enfermagem  
nerysouza@discente.ufg.br*

**Resumo:** O uso das Tecnologias de Informação pela saúde é estratégia facilitadora para comunicação e transmissão de informações. Nesse sentido, objetiva-se identificar o nível de conhecimento de seguidores do *Instagram* relacionado ao tema “Amamentação e covid-19”. Trata-se de relato de experiência referente a aplicação de enquete intitulada “Mitos e verdades” em stories do perfil do *Instagram @proamamenta*, vinculado ao Projeto de Extensão “Amamentação e cuidados com recém-nascido: promovendo a saúde através da caderneta de saúde da criança” dos cursos de Enfermagem e Psicologia da Universidade Federal de Catalão. Durante a pandemia da covid-19 foram traçadas estratégias para interação com a comunidade, entre elas destaca-se a publicação de conteúdos periódicos envolvendo a temática da amamentação, sendo precedida por enquetes avaliativas. A análise de dados foi realizada de forma manual pelos autores. Nesse sentido, dos 18 seguidores que participaram, 94% responderam que mulheres infectadas com coronavírus devem usar máscara durante a amamentação; 93% acreditam que gestantes até o décimo 14º dia pós-parto são consideradas grupo de risco para covid-19; 83% não acredita que a mãe pode transmitir covid-19 para bebê durante a gestação ou amamentação; 73% atribui como mito a interrupção da amamentação caso haja sintomas ou teste confirmado para o coronavírus; 71% diz conhecer o conceito de etiqueta respiratória. Embora a maior parte dos participantes apresentem conhecimentos sobre a temática abordada, ainda é necessário que se discuta mais assuntos relacionados a amamentação. O uso de mídias sociais, pelas Universidades, é uma alternativa importante para à divulgação de informações para a comunidade.

**Palavras-chave:** Tecnologia da Informação. Período Pós-Parto. Relações Comunidade-Instituição

**Financiamento:** Programa de Bolsas de Extensão e Cultura – PROBEC e Programa de Voluntários de Extensão e Cultura – PROVEC- UFCAT

### **Bibliografia:**

FRANÇA, T; RABELLO, E.T.; MAGNAGO, C. **As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde**. São Paulo, 16 nov. 2019. DOI <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S109>. Disponível em: <https://scielosp.org/article/sdeb/2019.v43nspe1/106-115/>. Acesso em: 29 nov. 2020.

## Práticas meditativas na extensão universitária: experiência de adaptação em tempos de pandemia

**Natália Maria da Silva de Lima, Alicia da Costa Pereira, Jeania Lima Oliveira, Paula Matias Soares, Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira**

*Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde*

*nataliaa.lima@aluno.uece.br*

**Resumo:** A prática meditativa trabalha com a conexão mente-corpo, por meio de técnicas de respiração, relaxamento e visualização. No contexto universitário, o Projeto de Extensão Redes de Estudos para o Desenvolvimento Educacional na Saúde, com o intuito de promover o bem-estar, realiza desde 2018 o Projeto 1 Hora de Meditação. Objetivou-se relatar a experiência de adaptação das práticas meditativas do Projeto 1 Hora de Meditação para os encontros remotos, por meio de *lives*, em razão do período pandêmico vivido atualmente. Com a necessidade de adaptação ao ambiente remoto, devido às questões e necessidades de distanciamento social decorrentes da propagação da COVID -19, o projeto adaptou-se para o formato de *lives* em seu *Instagram*, desde março de 2020 até o momento, proporcionando encontros semanais, ampliando o alcance da prática meditativa às diversas necessidades e aos diversos públicos. Dentro dessa perspectiva de mudança, foi possível observar desafios, tais como, problemas com a conexão, dificuldades em registrar frequência e manter o vínculo com os participantes, bem como dificuldade com as coletas de dados para pesquisa. Porém, como vantagens resultou em maior alcance de participantes com a rede social, possibilidade de agregar facilitadores de diferentes localidades que, por meio remoto, contribuíram com o projeto, apresentando novas práticas meditativas e novas abordagens. Com isso, o projeto se reinventou aprimorando suas vivências, atuando na difusão das práticas meditativas para além dos muros da universidade no propósito de promoção do bem-estar.

**Palavras-chave:** Meditação. Pandemia. Universidade. Extensão Universitária.

**Financiamento:** Programa de Bolsas de Extensão Universitária/PBEU.

## **Bibliografia:**

BARROS, S. da S.; SOUSA, É. R. O. de; SOUSA, A. da C.; OLIVEIRA, J. L.; SOARES, P. M.;

VIEIRA, D. V. F. Significados das vivências do projeto de extensão “1 Hora de Meditação” na mudança de hábitos. *In*: CASTRO, L. H. A.; PEREIRA, T. T.; MORETO, F. V. de C. **Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde** 2. 2. ed. Ponta Grossa: Atena, 2020. cap. 10. p. 69-74. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/3255>. Acesso em: 24 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. **Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 mar. 2017. p. 68.

FREITAS, A. R. R.; NAPIMOGA, M.; DONALISIO, M. R. Análise da gravidade da pandemia de covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 01-04, abr. 2020.

## Atenção Odontológica pré-natal: Ações de Promoção e Prevenção à Saúde

**Isabelle D'Angelis de Carvalho Ferreira, Lorena Rodrigues da Silva, Higor de Souza Ferreira Oliveira, Haroldo Neves de Paiva, Paulo Messias de Oliveira Filho, Paula Cristina Pelli Paiva**

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde/Departamento de Odontologia, Curso de Odontologia*  
*dangeiscf@gmail.com*

**Resumo:** As alterações fisiológicas, físicas, psicológicas e hormonais ocorridas durante a gestação tornam as mulheres pacientes de temporário risco odontológico (VASCONCELOS, 2012). O projeto visou conscientizar quanto à importância da manutenção de hábitos saudáveis, incluindo a adequada higiene bucal que influenciarão diretamente na saúde sistêmica da mãe e do bebê, além de esclarecer mitos relacionados ao atendimento odontológico. Foram realizadas ações de promoção e prevenção de saúde nas Unidades Básicas de Saúde, seguidas de agendamento de consulta odontológica na clínica da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, para atendimentos preventivos e curativos. Condição de saúde bucal foi avaliada pela anamnese e exame clínico para investigar a presença de cáries ativas, placa bacteriana e condição periodontal. Foram atendidas 15 gestantes, com idade entre 19 a 40, sendo que 60% apresentaram índice de placas satisfatório, com média de 1,17 dentes cariados. Os procedimentos foram atraumáticos, de curta duração priorizando o bem-estar e conforto dos pacientes. Pode-se concluir que as mulheres assistidas pelo projeto passaram a se sentir mais seguras e confortáveis no dentista, obtiveram melhora significativa na qualidade de vida após o tratamento odontológico, além de adotar medidas preventivas tanto para ela e o bebê. Os acadêmicos desenvolveram habilidades de manejo e atenção durante o atendimento, desmistificando crenças populares relacionadas ao tratamento odontológico de gestantes, resultando em uma formação diferencial e humanizada. Por fim, acredita-se que a baixa adesão dessas mulheres ao projeto se deve ao medo e, principalmente, à dificuldade de deslocamento para comparecer à clínica.

**Palavras-chave:** Gestantes. Assistência odontológica. Atenção primária à saúde.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC – UFVJM).

**Bibliografia:**

VASCONCELOS, R. G. *et al.* Atendimento odontológico a pacientes gestantes: como proceder com segurança. **Revista brasileira de odontologia**, v. 69, n. 1, p. 120-224, 2012.



## **Programa Amigos do Coração: melhorando processos e humanizando o ambiente hospitalar**

**Vanessa Cristina Marques Guerra, Juliene Cristine de Oliveira, Luiz Henrique Martins de Oliveira, Lêda Márcia Viana Santos Borges**

*Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina, Enfermagem  
camarahumanizacao.ufu@gmail.com*

**Resumo:** O Programa Amigos do Coração visa: transformar o ambiente hospitalar num local mais familiar e acolhedor com desenhos coloridos e divertidos, brincadeiras, gincanas, jogos, contar de estórias infantis e outras atividades recreativas estimulando a criatividade das crianças através de atividades lúdicas e dinâmicas e proporcionando às mães e acompanhantes dessas crianças atividades tais como aulas de artesanato ministradas por voluntários do projeto e atividades de entretenimento; contribuir para a melhoria da assistência prestada bem como, para maior dignidade nas relações com o usuário SUS conforme as diretrizes do Humaniza SUS do governo federal. Tendo como objetivos: possibilitar às crianças e acompanhantes descontração, interação, diversão e ocupação do tempo no sentido de tornar o momento de espera por atendimento hospitalar mais tranquilo e agradável; Colaborar com o processo terapêutico das crianças cardiopatas através de uma melhor qualidade dos serviços prestados enfatizando o bem estar, o acolhimento e o conforto ambiental; Oferecer atividades de entretenimento, lazer e cultura; Motivar a criança a interagir com o ambiente e outras crianças através de atividades lúdicas; Desenvolver a imaginação através da contação de estórias infantis; Estimular a criança a brincar escolhendo o brinquedo de seu interesse, aumentando assim sua autoestima; Desenvolver, executar e apoiar ações voltados para a assistência e melhoria da qualidade de vida das crianças carentes, portadores de doença cardiovascular, que são atendidos pelo SUS, promovendo a humanização do ambiente hospitalar. Essas crianças aguardam cirurgias cardíacas, transplantes e procedimentos complexos, convivendo com ansiedade, medo, dor e solidão.

**Palavras-chave:** Humanização. Gestão. Processos.

**Financiamento:** Pró- Reitoria de Extensão e Cultura – Universidade Federal de Uberlândia

## **Bibliografia:**

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Assistência à Saúde. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar**. Brasília, DF: O Ministério; 2001.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. **Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização**. HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 3.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização**. HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília (DF): MS; 2010.

## Experiência Interdisciplinar: troca de saberes no Intercâmbio da Saúde

**Isabelle D'Angelis de Carvalho Ferreira, Ana Cláudia Oliveira Teles, Ana Luiza Reino Silva, Célio Leone Ferreira Soares, Etiane Silva de Matos, Evelline Murta Peixoto, Gabriel Botelho Leite, Gabriela Fonseca Rocha, Lailla Lemes Alves, Maria Luiza Viana Fonseca, Marianna Miranda Pereira, Matheus de Melo Toledo, Paula Cristina Pelli Paiva**

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde/Departamento de Odontologia  
dangeliscf@gmail.com*

**Resumo:** Devido à elevação do índice global de suicídio a Organização Mundial da Saúde incentivou a criação de propostas preventivas no âmbito psicossocial (WHO, 2018). Intercâmbio da Saúde surgiu em 2017 devido à demanda de atenção psicológica da população de comunidades rurais do município de Jenipapo de Minas, Vale do Jequitinhonha, após identificação de vulnerabilidades psicossociais destacando-se o alto índice de tentativas de suicídio de jovens e mulheres. Projeto visou proporcionar saúde física, mental, emocional e espiritual através de atendimento multidisciplinar em ambiente acolhedor com profissionais sensíveis às suas realidades. Ademais, permite aos discentes a intercomunicação entre o conhecimento científico e a realidade da saúde da comunidade, possibilitando o desenvolvimento de novas habilidades e competências. Os atendimentos ocorrem a cada 20 dias na cidade de Diamantina onde um grupo de 20 pessoas passam por até 5 especialidades que variam entre terapias integrativas e tratamento de problemas pontuais. O grupo PET Odontologia no Vale, sob supervisão dos docentes do Departamento de Odontologia da UFVJM, realizam tratamento odontológico em todos os níveis de atenção à saúde, incluindo acolhimento, ações preventivas e curativas. Em 2 anos de atuação contabilizou-se 124 atendimentos a 26 pacientes. Finalmente, houve melhora significativa nas condições de saúde da população atendida alcançando bem-estar físico, social e mental possibilitando a suspensão de ansiolíticos e antidepressivos. Os discentes adquiriram experiência clínica em equipe multidisciplinar e habilidades de planejamento, execução e avaliação de atividades odontológicas integrando os conhecimentos nas diferentes especialidades, além da inserção de valores humanísticos e sociais à sua formação.

**Palavras-chave:** Odontologia. Atendimento humanizado. Intercâmbio da saúde. Interdisciplinaridade.

**Financiamento:** Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

**Bibliografia:**

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **National suicide prevention strategies: progress, examples and indicators.** World Health Organization, Geneva, 2018.

## Anatomia Humana-Apoio ao ensino Fundamental e Médio: Um relato de experiência e desafios diante da pandemia de covid-19.

Lucas de Oliveira Vasconcelos Guimarães<sup>1</sup>, Eduardo Brenner Bueno Prado<sup>2</sup>, Sérgio Murta Maciel<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina, graduando em Medicina*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina, graduando em Medicina*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Biológicas/ Departamento de Anatomia*

<sup>1</sup>*Acadêmica de medicina*

<sup>2</sup>*Professor do Departamento de Anatomia da UFJF*

*vasconceloslucas120@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “Anatomia humana – Apoio ao ensino fundamental e médio”, orientado pelo professor Dr. Sérgio Murta Maciel, tem como objetivo oferecer uma visão geral do estudo da anatomia para estudantes do primário e secundaristas por meio de uma visita ao laboratório de Anatomia do Instituto de Ciências Biológicas da UFJF. Através dos acadêmicos atuantes no projeto, são oferecidas correlações entre a morfologia do corpo humano e as doenças mais conhecidas pelo público, promovendo educação em saúde, prevenção de doenças e esclarecimento de dúvidas e curiosidades de acordo com cada tema. O objetivo do presente estudo é trazer um relato de experiência, divulgando a história e os benefícios do projeto para os visitantes, monitores, para a instituição e para a sociedade ratificando a importância social que projetos de extensão possuem ao aproximar e servir a sociedade. Além disso, é possível observar uma discussão sobre desafios e soluções encontradas no contexto da pandemia de covid-19. Nota-se que o projeto de extensão contribui para que os graduandos adquiram habilidades intelectuais, de oralidade e de interação com o público, essenciais para o mercado profissional. Os jovens trazidos pelas escolas adquirem conhecimento anatômico, de saúde e prevenção de doenças assim como sobre formas de ingresso no ensino superior, ampliando seus horizontes. Já a universidade ganha visibilidade, demonstrando que é pública, acessível, de qualidade e que está a serviço da sociedade, pois além de contato, a experiência tende a despertar a curiosidade do público em relação aos projetos desenvolvidos pela UFJF.

**Palavras chave:** Anatomia no ensino fundamental. Extensão universitária. Impacto da covid na extensão.

**Financiamento:** Próprio.

### **Bibliografia:**

COSTA, B. D. B. D. *et al.* Corpo Humano real e fascinante: A extensão universitária como um elo integrador entre o Ensino médio/Profissionalizante e o Superior. **Revista Extendere**, Mossoró, v. 1, n. 2, p. 36-47, jul./2013. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/article/view/774>. Acesso em: 20 nov. 2020.

DEPARTAMENTO DE ANATOMIA-UFJF. **Anatomia Humana – Apoio ao ensino Fundamental e Médio**. Disponível em: [ufff.br/anatomia/files/2012/04/ANATOMIA-HUMANA-APOIO-AO-ENSINO-FUNDAMENTAL-E-MÉDIO2.pdf](http://ufff.br/anatomia/files/2012/04/ANATOMIA-HUMANA-APOIO-AO-ENSINO-FUNDAMENTAL-E-MÉDIO2.pdf). Acesso em: 20 nov. 2020

ZANESCO, C *et al.* Ensino de Anatomia Humana: Experiência de Integração da Extensão Universitária com o Ensino Médio. **Revista Ciência em Extensão**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 127-135, jul./2017. Disponível em: [https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_PROEX/article/view/1450](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_PROEX/article/view/1450). Acesso em: 20 nov. 2020.

## Atendimento multiprofissional ao paciente acometido por traumatismo dentário em Campo Grande/MS e região.

**Luiza de Jesus Queiroz, Danilo Mathias Zanello Guerisoli, Livia Fernandes Probst, Fábio Nakao Arashiro, Rafaella Lopes Pereira Peres, Maruska Dias Soares, Valério Antonio Parizotto, Mariane Emi Sanabe, Diego Martins Chaparro, André Luis Bernardo, Edilson Moraes de Araújo, Ellen Cristina Gaetti Jardim, Marcelo Arruda, Raquel Eschiletti Pereira de Oliveira, Rafael Ferreira, Andrea Freire de Vasconcelos Eckelberg, Jefferson José de Carvalho Marion**

*UFMS, Faodo, Odontologia*

*luiza13queiroz@gmail.com*

**Resumo:** O traumatismo dentário é uma emergência em saúde bucal e importante razão para perdas dos dentes decíduos e permanentes (LAM, 2016). A prevalência do agravo em crianças de 12 anos foi de 20,5% segundo o SB-Brasil 2010, revelando-se como um significativo problema de saúde pública no cenário brasileiro (BRASIL, 2010). O Serviço de Trauma Dental da Faodo/UFMS (ST:D) criado em 2018, tem por objetivo oferecer atendimento interdisciplinar (especialidades de Odontologia) e multiprofissional (Fonoaudiologia e Nutrição), e conscientizar a população sobre como agir e procurar auxílio de forma adequada quando diante um traumatismo dentário. Em cooperação com o Jornalismo foi criada a identidade visual do ST:D e todo o material gráfico foi personalizado, como a criação da mascote (Tuca), cartilhas, *folders*, com intuito de orientar a população no geral. Por meio de cooperação firmada com a Secretaria de Saúde do município (SESAU) houve ampliação do acesso ao serviço e capacitação dos profissionais vinculados à rede de atenção à saúde. Por sua vez, a atenção odontológica com tratamento funciona em sistema de plantão em que o estudante voluntário fica disponível para iniciar o tratamento sempre sob supervisão de um professor. Em dois anos de trabalho foi possível atender 110 pacientes, recuperando a saúde, função, estética e qualidade de vida. Conclui-se que o ST:D é um projeto de extensão necessário para a população e estudantes dos cursos de odontologia, nutrição e jornalismo da UFMS. em razão dos serviços prestados e resultados alcançados.

**Palavras-chave:** Traumatismo Dentário. Odontologia. Promoção da Saúde.

**Bibliografia:**

LAM, R. Epidemiology and outcomes of traumatic dental injuries: A review of the literature. **Australian Dental Journal**, v. 61, p. 4–20, 2016.



## Canal SUS tenta

**Amanda da Conceição Alonso, Maria de Fátima Fausto Alves, Rebeca Ribeiro de Abreu, Sara Fausto Alves, Thaiane Leitão Ferreira, Victor Luiz Prizo de Farias e Victoria de Oliveira Machado Anselmo, Fernanda Zerbinato Bispo Velasco, Úrsula Pérsia Paulo dos Santos, Cristiane Rosa Magalhães**

*Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ  
amanda.alonso@aluno.CEFET-rj.br*

**Resumo:** Educação em saúde consiste em um processo político pedagógico (MACHADO, 2007), passando pela comunicação em saúde, na qual utilizam-se estratégias de comunicação para informar e influenciar decisões de indivíduos e comunidades em promoverem a sua saúde (TEIXEIRA, 2004). Este trabalho relata a experiência do projeto de extensão “Canal SUS tenta”, um canal do *You Tube* destinado à educação em saúde. O canal foi concebido para ampliar ações já desenvolvidas em projetos de extensão do Curso Técnico de Enfermagem do CEFET Nova Iguaçu, com a comunidade externa. Após a escolha de um tema, é realizada pesquisa bibliográfica, a partir desta é montado um roteiro, compatível com o formato de vídeo ou áudio, em seguida a mídia escolhida é produzida utilizando-se linguagem verbal simples e imagens, a fim de democratizar as informações transmitidas. Dentre as temáticas abordadas destacaram-se aquelas relacionadas ao contexto da pandemia de covid-19, e das campanhas anuais do Ministério da Saúde. Após avaliação das estatísticas do canal, foram confeccionados vídeos mais curtos. E, a fim de aumentar o alcance das informações sobre saúde, os vídeos passaram a ser publicados também em outras plataformas (*Instagram*, *TikTok*). Assim, plataformas de entretenimento e rede social foram tomadas como ferramenta para promoção da saúde, através da divulgação de informações científicas sobre o cuidado de forma clara e direta para a população. Ressaltamos a importância da atuação da instituição Federal de Ensino via projetos de extensão, informando corretamente a população no contexto de pandemia e cenário de expansão das “fakes news” (GALHARDI *et al*, 2020).

**Palavras chave:** Educação em saúde. Extensão. *You Tube*.

**Financiamento:** PBExt CEFET/RJ 2020.

## **Bibliografia:**

GALHARDI, C. P. *et al.* Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid- 19 no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 2, p. 4201-4210, 2020.

MACHADO, M. F. A. S. *et al.* Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 12, n. 2, p. 335-342, 2007.

TEIXEIRA, J. A. C. Comunicação em saúde: Relação Técnicos de Saúde – Utentes. **Aná. Psicológica**, Lisboa, v. 22, n. 3, p. 615-620, set. 2004.

## Educação Permanente em Saúde como estratégia da Extensão Universitária: um relato de experiência

Geisiane de Almeida Mendonça, Ellen Reiner da Silva Santos, Jany Sousa da Silva, Joecio Cordeiro Cardoso, Sara Santos da Silva, Ariane Cedraz Moraes

*Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Saúde, Enfermagem*

*geisianemendonca@hotmail.com*

**Resumo:** A Educação Permanente em Saúde consiste numa prática educativa, que sensibiliza os profissionais de saúde refletirem suas práticas assistenciais, incentivando o aprendizado durante a realização das suas atividades para mudança de conduta, superação de dificuldades e melhoria na qualidade do serviço prestado.

**Objetivo:** Descrever a experiência da estratégia de Educação Permanente em Saúde realizada por um Programa de Extensão. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência sobre a prática da Educação Permanente em Saúde desenvolvida pelos bolsistas, voluntários e docentes do Programa de Extensão “Acolhendo e Humanizando Partos e Nascimentos”.

**Resultados:** Foram realizadas 04 capacitações com a equipe de Enfermagem de uma maternidade pública municipal de médio porte, e 07 sessões científicas no campus da Universidade envolvendo tanto os profissionais de saúde, quanto estudantes de enfermagem. Os temas foram relacionados à protocolos clínicos e terapêuticos obstétricos, tendo como foco o acolhimento e humanização dos partos e nascimentos. Após cada capacitação, os participantes procediam à avaliação e sugestão de próximos temas. No total, atingimos um público em cerca de 450 pessoas.

**Conclusão:** Destaca-se a importância da troca de saberes entre os profissionais da saúde com a comunidade acadêmica, estreitando as relações. Mesmo com a dificuldade da adesão de alguns profissionais do serviço, é necessário persistir com a estratégia de educação em saúde, assegurando a qualificação, atualização e aprendizagem constante. Ressalta-se, sobretudo, a função da Universidade para além do ensino, fortalecendo as estratégias de extensão, cumprindo com o seu papel social para com os serviços, bem como com a comunidade.

**Palavras-chave:** Educação Permanente. Saúde da Mulher. Extensão Comunitária. Enfermagem.

**Financiamento:** UEFS/PROEX

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_educacao\\_permanente\\_saude.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf). Acesso: 04 de março de 2020.

## Projeto Itamarati: três anos dedicados ao Tratamento Restaurador Atraumático associado à Promoção em Saúde

Isabela Amorim Jesuino<sup>1</sup>, Juliana Rodrigues dos Santos Poquiviqui<sup>1</sup>, Thábata Flávia Ribeiro Guimarães<sup>1</sup>, Cecília Fernandes Guimarães<sup>1</sup>, Luiza de Jesus Queiroz<sup>1</sup>, Livia Fernandes Probst<sup>1</sup>, André Luis Bernardo<sup>1</sup>, Ellen Cristina Gaetti Jardim<sup>1</sup>, Andrea Freire de Vasconcelos Eckelberg<sup>1</sup>, Maruska Dias Soares<sup>2</sup>, Valério Antonio Parizotto<sup>1</sup>, Luis Massaharu Yassumoto<sup>1</sup>, Yuri Nejaim<sup>1</sup>, Rafael Ferreira<sup>1</sup>, Rafael Aiello Bomfim<sup>1</sup>, Jefferson José de Carvalho Marion<sup>1</sup>, Nara Rejane Santos Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UFMS, Faculdade de Odontologia (Faodo), Odontologia

<sup>2</sup>UFMS, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimento e Nutrição, Nutrição  
amorimjesuino@gmail.com

**Resumo:** Projeto de Extensão que tem como objetivo principal a integração entre a Faculdade de Odontologia da UFMS e a comunidade da região do Assentamento Itamarati, maior da América Latina com 20.000 assentados, associando o conhecimento técnico-científico com a realidade social e econômica em uma região onde a atenção à saúde bucal é deficitária. As ações do projeto acontecem na Escola Estadual Nova Itamarati. Após investigação do perfil epidemiológico de saúde bucal da população do território, elegeu-se a técnica do Tratamento Restaurador Atraumático (ART) para recuperação dos elementos dentários cariados por ser fundamentada na remoção seletiva da cárie por colher de dentina seguida da inserção do cimento de ionômero de vidro como material restaurador. Durante três anos foram realizadas 9 visitas ao assentamento, com participação de 300 estudantes. Além dos 2500 procedimentos realizados que beneficiaram diretamente 1100 assentados, também realizadas atividades de educação em saúde. O projeto garante um atendimento baseado nas reflexões das práticas profissionais, ligado a um conjunto de ações e saberes científicos, colocando os estudantes em contato com o contexto socioeconômico em que se enquadra o distrito Nova Itamarati no Mato Grosso do Sul. As atividades de prevenção e intervenção melhoraram a qualidade de vida dos assentados, bem como, a redução dos atendimentos nas outras unidades de serviço público locais, que se encontram distantes em média 30 Km do assentamento.

**Palavras-chave:** Tratamento restaurador atraumático. Cárie dentária. Promoção em saúde. Desigualdades sociais.

**Financiamento:** Proece – Edital Proece/UFMS nº 43/2020 (PAEXT/2020) e Edital UFMS/Proece Nº 86.

**Bibliografia:**

MONNERAT, A. F; SOUZA, M. I.C.; MONNERAT, A. B. L. Tratamento Restaurador Atraumático. Uma técnica que podemos confiar? **Rev. bras. odontol.**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 1, p. 33-6 jan./jun. 2013.

MONNERAT, A. F. **Tratamento Restaurador Atraumático** – Abordagem Clínica em Saúde Pública. Elsevir Editora LTDA. Ed. 1, Rio de Janeiro, 2015.

## Interações fármacos-alimentos/nutrientes: experiência de divulgação desse conhecimento por meio de mídia social

Carolina Barbosa Daumas<sup>1</sup>, Welder Vinicius de Aquino Campos<sup>2</sup>,  
Bruna Araújo Rossi<sup>2</sup>, Guilherme Carneiro Montes<sup>3</sup>, Célia Cristina Diogo  
Ferreira<sup>1</sup>, Paula Lima do Carmo<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro – campus Macaé, curso de Nutrição

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro – campus Macaé, curso de Medicina

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, curso de Química  
*carolina.daumas@outlook.com*

**Resumo:** Os fármacos podem interagir com alimentos/nutrientes e que, quando administrados concomitantemente, podem causar prejuízos ao tratamento e/ou no estado nutricional do indivíduo; ou podem ainda ocorrer interações benéficas que possam ser utilizadas de forma a auxiliar na eficácia dos tratamentos (ASED *et al.*, 2018). Desse modo, divulgar essas possíveis interações é de extrema importância. Uma técnica que vem atingindo progressivamente mais espaço nas práticas educativas é o emprego das redes sociais como maneira de diálogo e informação (PRYBUTOK; RYAN, 2015). Em função da pandemia de covid-19 no mundo, como estratégia de manter o projeto de extensão “Interações entre alimentos/nutrientes e fármacos: divulgação desse conhecimento” resolveu criar um perfil em rede social como o objetivo de ampliar esse saber. O projeto de extensão da UFRJ-Macaé criou um perfil na rede social *Instagram*, denominado @ifan.PROEX, envolvendo discentes dos cursos de nutrição, medicina e química. O público alvo do perfil foi a população leiga acerca do assunto. Foram feitas 11 postagens informativas sobre variados fármacos, seus mecanismos de ação, indicações clínicas, interações entre fármacos e alimentos/nutrientes, além de fontes de alimentos dos nutrientes específicos. Em três meses da criação do perfil, temos 199 seguidores, e postagens envolvendo os assuntos: com qual líquido devemos ingerir os medicamentos, e possibilidades de interações com Diazepam, varfarina, omeprazol, carbamazepina, zolpidem, melatonina, hipolipemiantes, tetraciclina, hidrocorotiazida e nateglinida. Detectou-se a dificuldade de conseguir seguidores; serão criados outros perfis em redes sociais diferentes; e está sendo construído um curso *on-line* para estudantes e profissionais na área da saúde.

**Palavras-chave:** Extensão. Fármaco. Alimentação. Interação fármaco-nutriente.

### **Bibliografia:**

ASED, S.; WELLS, J.; MORROW, L. E.; MALESKER, M. A. Clinically Significant Food-Drug Interactions. **Consultant Pharmacist** v.33, n.11, p. 649-57, 2018.

PRYBUTOK, G.; RYAN, S. Social media: the key to health information access for 18-to 30-year-old college students. **CIN: computers, informatics, nursing**, v. 33, n. 4, p. 132-141, 2015.



## Divulgação científica sobre a toxoplasmose: estratégias de difusão e popularização de conhecimentos sobre a doença para diferentes públicos-alvo

**Patrícia Louzada Rangel Terra, Fernanda Bueno Barbosa, Rhônia França Gomes Rosa, Fernanda Albano Rangel, Juliana Costa de Azevedo Huziwara, Caroline de Souza Neves, Vitória Regina de Moraes Oliveira, Cristina dos Santos Ferreira, Rebecka da Conceição Souza, Alba Lucínia Peixoto Rangel**

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – Centro de Biociências e Biotecnologia – Laboratório de Biologia do Reconhecer*  
*patricia\_rangel@yahoo.com.br*

**Resumo:** A toxoplasmose é uma doença parasitária transmitida pelo protozoário *Toxoplasma gondii*. Embora geralmente assintomática em pessoas imunocompetentes, pode levar a severas complicações, como reativação em pacientes imunocomprometidos, toxoplasmose ocular e infecção congênita do feto em gestantes com infecção primária. Levantamentos prévios mostraram uma lacuna de conhecimento da população sobre o assunto, inclusive entre professores de biologia. Dado que medidas profiláticas são eficientes na redução da contaminação, nosso projeto teve como objetivo aplicar ações para difusão do conhecimento científico sobre toxoplasmose, por meio de duas frentes: I) divulgação científica para estudantes do Ensino Básico, e II) oferecimento de curso de capacitação e atualização para professores e estudantes de licenciatura em biologia. Na primeira frente, desenvolvemos materiais didáticos sobre toxoplasmose que utilizamos em quinze eventos científicos, atingindo um público de aproximadamente dez mil pessoas. Na segunda frente, oferecemos três edições do curso na modalidade de ensino à distância, com estrutura dividida em módulos que abordaram os riscos de infecção, as formas de prevenção e o impacto da doença na qualidade de vida. Para avaliar a eficácia da transmissão de conhecimento, os participantes responderam a questionários pré e pós-curso e entre os módulos. Os resultados indicaram diferença significativa de acertos pós-curso e percentual satisfatório de acertos nos questionários entre módulos, mostrando que este curso tem contribuído para difundir conhecimentos sobre toxoplasmose. Desta maneira, nossas ações vêm contribuindo para educar e conscientizar a população sobre a toxoplasmose, bem como para formar professores capazes de agir como agentes multiplicadores do conhecimento científico acerca da doença.

**Palavras-chave:** Divulgação científica. Saúde. Educação à distância. Interdisciplinaridade.

**Financiamento:** UENF e FAPERJ.

### **Bibliografia:**

LÜDER, C. G. K.; GROSS, U. Toxoplasmosis: from clinics to basic science. **Parasitology Today**, v. 14, n. 2, p. 43-45, 1998.

VIANA, A. P. **Uma Leitura sobre os conteúdos referentes a toxoplasmose ministrados em Ciências e Biologia em escolas estaduais do município de Campos dos Goytacazes no estado do Rio de Janeiro.** Monografia de conclusão de curso apresentada ao Centro de Biociências e Biotecnologia da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro para obtenção do título de Licenciatura em Biologia, 2005.

## Adaptações de um projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará à pandemia de covid-19: um relato de experiência

José Levi Tavares Cavalcante, Gabriel Coelho Brito Dias, Helena Raquel Nogueira de Oliveira, Hyan Staytskowsky Magalhães Martins, Isabela Aragão Colares, José Roberto Gomes Francilino Filho, Maria Beatriz Sales Lima, Mariana Salles Ballalai

*Acadêmico da Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará*

*joselevicavalcante@alu.ufc.br*

**Resumo:** A pandemia de covid-19 exigiu que normas de segurança fossem adotadas para combater o avanço dos casos. Por sua vez, o reitor da Universidade Federal do Ceará (UFC), por meio do provimento nº 02/CONSUNI, de 16 de março de 2020, resolveu suspender as atividades acadêmicas presenciais a partir do dia 17 de março de 2020. Por isso, o Programa de Educação em Reanimação Cardiorrespiratória (PERC), projeto de extensão vinculado ao Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFC, teve que cessar as atividades presenciais usuais. O trabalho é um relato de experiência vivenciado pelos integrantes do PERC sobre as adaptações que ocorreram nesse período. Foi um momento de mudanças: as reuniões semanais foram por videoconferências; as extensões com o público foram suspensas, mas, para continuar a missão do projeto de levar conhecimento à comunidade, foram elaborados conteúdos informativos em diversos temas veiculados nas mídias sociais, como *posts* sobre covid-19 na emergência e uma cartilha de primeiros-socorros; as pesquisas se limitaram a trabalhos feitos de casa, como revisões de literatura e análise de dados previamente colhidos em extensões; o ensino foi pouco prejudicado, pois as capacitações dos membros continuaram virtualmente e o curso de “Emergências Pediátricas” para estudantes de medicina que estava programado foi realizado de forma *on-line* no *You Tube*, permitindo um número de ouvintes maior e mais diversos. Portanto, apesar das dificuldades desse período, o programa conseguiu se adaptar adotando soluções que minimizaram prejuízos e trouxeram aprendizados e possibilidades para o futuro do projeto.

**Palavras-chave:** Pandemia. Projeto de extensão. Educação a distância.

### Bibliografia:

CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Provimento nº 02/CONSUNI**, de 16 de março de 2020. Disponível em: [http://www.ufc.br/images/\\_files/a\\_universidade/consuni/provimento\\_consuni\\_2020/provimento02\\_cons\\_uni\\_2020.pdf](http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/consuni/provimento_consuni_2020/provimento02_cons_uni_2020.pdf) Acesso em: 23/11/2020.

## Rede de cuidados: construção de tecnologia leve no enfrentamento ao tabagismo

**Marienne de Moura Meira, Izabella Flores Neves, Andressa Teoli Nunciaroni, Renata Flavia Abreu da Silva e Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa**

*UNIRIO, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto/Departamento de Enfermagem de Saúde Pública, Enfermagem  
meiramarienne@gmail.com*

**Resumo:** A Organização Mundial de Saúde considera a epidemia de tabaco uma das maiores ameaças à saúde pública, sendo que, o abandono de seu uso, possui benefícios imediatos. Assim, elaborou-se uma tecnologia leve de saúde acerca dos dez passos para parar de fumar, propostos pelo Ministério da Saúde (MS).

**Objetivo:** Relatar a experiência de construção e desenvolvimento da tecnologia leve “Redes de Cuidado: antitabagismo” vinculada ao Projeto de Extensão “Escola como lócus do cuidado” da PROEX/UNIRIO. **Método:** Pesquisa descritiva, a partir dos seguintes passos: 1º Passo: construção da referida tecnologia leve; 2º Passo: uso da tecnologia no território adscrito à uma unidade de saúde; 3º Passo: avaliação da tecnologia. **Resultado:** A tecnologia desenvolveu-se com qualquer pessoa, independente do uso do tabaco. Em um cartaz, apresentou-se os 10 passos, propostos pelo MS, junto à corações. Nestes, entrelaçou-se lã como teias na construção de redes de apoio necessárias à pessoa que deseja parar de fumar. Ao final, entregou-se clipes com coração de cartolina para que o participante entregasse à outras pessoas e, assim, potencializar a rede de enfrentamento ao tabaco. Destaca-se que, a tecnologia desenvolvida possibilitou diálogo, reflexão e compartilhamento de experiências.

**Conclusão:** Os participantes destacaram a abordagem leve e positiva da temática, não culpabilizando, mas, com estratégias de apoio às pessoas para deixar de fumar. O diálogo acerca da temática, através de tecnologias leves, torna-se fundamental na construção de redes de apoio, na defesa da saúde como direito e na troca de saberes para o fortalecendo do enfrentamento do tabaco.

**Palavras-chave:** Tabagismo. Abandono do Uso de Tabaco. Educação Popular em Saúde. Extensão Comunitária.

**Financiamento:** Pró Reitoria de Extensão e Cultura-UNIRIO, Bolsa de extensão-PIBEX

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Confira os 10 passos para parar de fumar.** 8 jun. 2017. Disponível em: <https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-quero-parar-de-fumar/confira-os-10-passos-para-parar-de-fumar>. Acesso em: 26 nov. 2020.

DROPE, J.; SCHLUGER, N.; CAHN, Z.; HAMILL, S.; ISLAMI, F.; LIBER, A.; NARGIS, N.;

STOKLOSA, M. **The Tobacco Atlas.** Sixth Edition. Atlanta: American Cancer Society and Vital Strategies. 2018.

## O que os jovens sabem sobre os efeitos que o consumo de drogas causa ao organismo: ação preventiva

**SILVA, Ketlyn Stefhane Ferreira da**<sup>1</sup>; **JESUINO, Isabela Amorim**<sup>2</sup>; **RIBEIRO, Vivian Divina Correia**<sup>3</sup> **JESUINO, Rosália Santos Amorim**<sup>4</sup>

<sup>1,3</sup>*Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas, Biomedicina*

<sup>2</sup>*Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Odontologia*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Goiás, Instituto de Ciências Biológicas, Professora Dra.*

*Titular do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular*

*ketlynstefhane@discente.ufg.br*

**Resumo:** Drogas psicotrópicas são substâncias que acarretam alterações fisiológicas no Sistema Nervoso Central e seu uso abusivo representa um problema de Saúde Pública tornando-se crucial a conscientização de jovens sobre seu consumo. Este estudo teve como objetivo instruir estudantes sobre os efeitos do uso de drogas. Para tanto, no evento Espaço das Profissões da Universidade Federal de Goiás, foram desenvolvidas atividades lúdicas que continham informações sobre as consequências do uso de drogas e a classificação de drogas lícitas ou ilícitas e seus malefícios, em seguida foram aplicados questionários para levantamento de dados. No total foram coletadas informações de 346 estudantes; destes, 336 disseram conhecer o conceito de drogas lícitas e ilícitas e 322 participantes tinham conhecimento sobre os acometimentos da saúde ocasionados pelo uso dessas substâncias. Foi também questionado sobre o uso das drogas descritas no trabalho, sendo que 93 indivíduos informaram ter feito uso de pelo menos uma das substâncias citadas. Os jovens foram indagados sobre a eficácia da atividade, onde 336 disseram ser “Muito boa/Boa” e 10 avaliaram como “Regular/Ruim”. É visível a importância da escola no desenvolvimento dos jovens, porém nem todas as informações sobre o uso de droga são elucidadas, logo, torna-se fundamental a elaboração de projetos de extensão que visem levar esse conhecimento para alunos. Conclui-se então que uma exposição sobre drogas na forma de jogos didáticos apresenta resultado positivo entre os participantes podendo induzi-los a reflexões que lhes geram dúvidas a serem esclarecidas de forma imediata.

**Palavras-Chaves:** Drogas. Ação. Jogos. Conscientização. Estudantes.

**Financiamento:** sem financiamento.

### **Bibliografia:**

VASTERS, G. P. O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, março/abril 2011.

**Cuidado interprofissional na média complexidade:  
Análise do cotidiano prático de profissionais da saúde no  
Centro de Referência ao Diabético de Macaé –  
RJ perante às demandas dos pacientes**

**Karla Ribeiro Gama<sup>1</sup>, Dulce Mara Rodrigues<sup>2</sup>, Glaucimara Riguete de Souza Soares<sup>3</sup>, Vivian de Oliveira Sousa Corrêa<sup>4</sup>**

*Autor(a), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé, Curso Medicina.*

*Coautor (a), Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO), Graduada em*

*Enfermagem, Pós-graduação em Saúde da Família, atuante no Centro de*

*Referência ao Diabético de Macaé. Orientador (a), Universidade Federal do*

*Rio de Janeiro, Campus Macaé, Bacharel em Enfermagem e atuação na Área*

*Materno Infantil. Orientador (a), Universidade Federal do Rio de Janeiro,*

*Campus Macaé, Bacharel em Fisioterapia, Professora de Anatomia do Sistema*

*Locomotor no Curso de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro –*

*Campus Macaé.*

*contatokarlagama@gmail.com*

**Resumo:** A conjuntura atual exige mudanças na organização do trabalho em saúde, visando aperfeiçoar o trabalho integrativo e colaborativo como premissas para a educação interprofissional (EIP) no processo de aprendizagem, assim como descrito por Agreli em 2017. Partindo desse princípio, o Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET-Saúde/Interprofissionalidade), busca incentivar tal prática no ambiente acadêmico para formar profissionais da saúde que desconstruam o estereótipo do cuidado fragmentado e dos silos profissionais. Sob as condições supracitadas, duas discentes de cursos da saúde, integrantes do projeto, foram convidadas a investigar o cotidiano do Centro de referência ao diabético do município de Macaé, situado no estado do Rio de Janeiro. No tocante às visitas, objetivou-se analisar o trabalho em saúde colaborativo e investigar a execução ou não da interprofissionalidade na rede. Para isso, em caráter preparatório, foram pesquisadas e discutidas bibliografias que abordavam a prática interprofissional e sua efetivação na média complexidade. À vista da investigação no local, verificou-se que são ofertados atendimentos multidisciplinares aos diabéticos do município seguindo fluxo definido de encaminhamento e acolhimento. Contudo, a

assistência prestada é particularizada, sendo exercida com pouca troca interprofissional ao longo dos atendimentos, o que compromete a adesão e o melhor prognóstico dos pacientes. Isto posto, conclui-se que, conquanto tenha potencial para efetivar o cuidado colaborativo e interprofissional, ainda é necessário romper as fronteiras trabalhistas que impedem a rede de suprir às demandas biopsicossociais dos pacientes e minimizar a referência à Alta Complexidade – assegurando o direito à saúde integral, universal e gratuita.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade. Educação. Direitos. Saúde. Média Complexidade.

**Financiamento:** Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) – Ministério da Saúde

### **Bibliografia:**

AGRELI, H. L. F. **Prática interprofissional colaborativa e clima do trabalho em equipe na Atenção Primária à Saúde.** Tese (Doutorado em Ciências). São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, p. 20-45, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **SUS de A a Z.** 3ª ed. Brasília, DF. p.32 e p.207, 2009.

MELLO FILHO, J. Curso sobre diabetes mellitus. Aula 6 II Aspectos psicológicos do diabetes mellitus. **Med HUPE-UERJ.** v. 2, p. 257-622, 1983.



## Práticas educativas: Estratégia para promoção do conhecimento sobre escolhas alimentares e consumo consciente

**Jéssica Rocha da Silva; Gabriela Santos de Almeida Ferreira; Amanda Bheatriz Rocha da Silva; Bianca Biscacio Falco; Caio Fábio Alves Leonor; Ian Ashilei Castro Silva; Joyce Leite da Silva; Júlia Barros Vidinhas; Mariana Campos de Moraes; Rafaella Azevedo Deloque da Costa; Rita Barreira Zanon Bianca; Denise Marie Delgado Bouts; Maria Lucia Mendes Lopes; Ellen Cristina Quirino Lacerda; Aline Gomes de Mello de Oliveira**  
*Instituto de Nutrição Josué de Castro (INJC), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)*  
*jessicarocha097@gmail.com*

**Resumo:** A vida contemporânea tem contribuído para aumento do consumo de alimentos ultraprocessados e redução dos alimentos in natura, causando agravos à saúde da população e ao meio ambiente (MS, 2014). O projeto “Sistema Alimentar, Saúde e Sustentabilidade: aonde podemos chegar?” desenvolve práticas educativas para promoção o conhecimento sobre escolhas alimentares saudáveis e sustentáveis. Em agosto de 2019, para o evento “Nutrindo Esportes” no Clube de Regatas Vasco da Gama, que teve como público alvo os atletas, foi elaborado jogo de tabuleiro para a classificação dos alimentos quanto a saudabilidade e sustentabilidade. Também foi abordado o tempo de decomposição das embalagens. Buscou-se saber se participavam da compra de alimentos com a família, se achavam que faziam escolhas alimentares saudáveis e se as escolhas alimentares poderiam impactar o meio ambiente. 60 pessoas participaram das atividades. Não houve dificuldade para classificar os alimentos, porém, não souberam diferenciar os alimentos in natura, dos minimamente processados e informaram que ambos causariam o mesmo impacto ambiental. Os alimentos ultraprocessados foram classificados como não saudável, mas não foram associados ao dano ambiental. Os participantes se surpreenderam quanto ao tempo de decomposição da embalagem de isopor. Das 36 pessoas que responderam ao questionário, 50% relataram que participam da compra de alimentos com a família, 81% acreditam que fazem escolhas alimentares saudáveis e 50% responderam que as escolhas alimentares podem causar impacto negativo ao meio ambiente. Foram suscitadas discus-

sões importantes sobre o tema e acredita-se que tenham contribuído para a reflexão e construção do pensamento crítico.

**Palavras-chave:** Alimentação. Saúde. Sustentabilidade. Educação.

### **Bibliografia:**

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2ª edição. Brasília – DF, 2014.

## Alunos Contadores de Histórias: a contribuição da interdisciplinaridade na estruturação do projeto em seus 10 anos

**Danielle Meth Domingues<sup>1</sup>, Aline Guilherme Pimentel<sup>2</sup>, Carlos Henrique dos Santos Almeida<sup>3</sup>, Catarina Ferreira da Silva<sup>4</sup>, Clara Oliveira Freire<sup>5</sup>, Vitória Vieira Reis dos Santos<sup>4</sup>, Verônica Pinheiro Viana<sup>6</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade Nacional de Direito, Direito*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Física, Licenciatura em Física*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação, Pedagogia*

*<sup>4</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Fisioterapia, Fisioterapia*

*<sup>5</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Farmácia, Farmácia*

*<sup>6</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, IPPMG, Divisão de Extensão*

*methdani20@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão universitária Alunos Contadores de Histórias atua, desde 2008, no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira, instituição de ensino, pesquisa e extensão em saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Os integrantes do projeto realizam contação de histórias infantis para pacientes atendidos na instituição, contribuindo para a humanização hospitalar. Semestralmente, 70 alunos de diferentes cursos da UFRJ, da graduação e pós-graduação, são selecionados e atravessam um processo de capacitação e subsequente atuação como contador. Posteriormente, os alunos podem optar por continuar como “aluno apoiador”, ajudando a definir rumos, diretrizes e organização do projeto. O presente trabalho objetiva demonstrar a evolução estrutural do projeto em dez anos, mediante a contribuição de alunos dos mais variados cursos da UFRJ. Assim, foi realizada análise evolutiva da estrutura organizacional do projeto com discussão à luz do conceito de Interdisciplinaridade conforme as Diretrizes de Extensão Universitária. Comparou-se qualitativamente as tabelas de organização do projeto ao longo dos últimos 10 anos com a quantificação dos setores e especificação dos cursos dos alunos apoiadores de cada grupo. Os resultados mostraram que essa troca de saberes promove tanto o enriquecimento dos alunos, tornando-os profissionais mais completos, quanto uma organização mais abrangente e integrada, quando comparada a uma estrutura vertical, restrita à visão da coordenação. Como

conclusão, foi possível verificar que a interdisciplinaridade, quando fomentada numa estrutura com objetivos bem definidos, pode ser caminho promissor de crescimento nas organizações de trabalho, a partir da troca entre os diferentes saberes e a construção coletiva.

**Palavras-chave:** Humanização Hospitalar. Literatura infanto juvenil. Extensão.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ.

### **Bibliografia:**

ANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (Org.) **Interdisciplinaridade:** para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade:** história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1994.

FORPROEX – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Porto Alegre, RS: Gráfica da UFRGS, 2012. (Coleção Extensão Universitária; v. 7)

## **Pandemia covid-19 e a produção de narrativas por pacientes, familiares e profissionais de saúde brasileiros**

**Alicia Navarro de Souza, Maria Inês Gandolfo Conceição, Carolina Moreira de Alcântara, Raíssa Borges**

*Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ Departamento de Psicologia Clínica e Cultura, Universidade de Brasília, UnB*  
*alicia@hucff.urjf.br inesgandolfo@gmail.com carolmalcantara@gmail.com*  
*rayssa.aborges@gmail.com*

**Resumo:** Trata-se de pesquisa multicêntrica sobre narrativas de sobreviventes de covid-19, familiares e profissionais de saúde brasileiros, realizadas por pesquisadores da DIPEX. A DIPEX International é uma associação de pesquisadores que conduzem pesquisas em 14 países sobre as experiências pessoais de adoecimento, vulnerabilidade e cuidado. Os conteúdos da DIPEX (vídeos, comentários e informações) estão em acesso aberto em website e são utilizados por pacientes, familiares, profissionais de saúde, professores e pesquisadores. A DIPEX Brasil, “Saúde e Cuidado: compartilhando histórias”, é composta por pesquisadores das universidades: UFRJ, UERJ, USP, UNESP, UnB, UFBA. Apresentamos um breve recorte da pesquisa que vem sendo realizada no Brasil intitulada Narrare covid-19. A pesquisa consiste no compartilhamento virtual de narrativas de adoecimento e experiências de cuidado vivenciadas por pacientes, familiares e profissionais. Utiliza-se da metodologia qualitativa e método HERG. A experiência do profissional que cuidou de paciente com a covid-19, a vivência do paciente que adoeceu e a dos familiares que tiveram alguém de sua família com a doença, podem trazer lições de enfrentamento de uma crise sanitária como esta. O processo de perda e luto são experiências que adquirem diferentes nuances, as quais precisam ser cientificamente abordadas por meio de investigação qualitativa. É necessário um espaço de escuta em benefício da saúde mental e alívio do sofrimento psíquico, seja de si mesmo, como também de outras pessoas que fazem parte do viver uma pandemia no século XXI. Os trechos das entrevistas selecionados trazem uma perspectiva comum à pandemia: a incerteza em diversos cenários. (<http://www.narrativasesaude.ccs.ufrj.br>).

**Palavras-chave:** Pandemia. Narrativas. Covid-19. Pesquisa qualitativa. Cuidado em saúde.

**Financiamento:** não há.

### **Bibliografia:**

ARAUJO, L. F. S. C.; MACHADO, D. B. Impact of covid-19 on mental health in a Low and Middle-Income Country (LMIC). **Ciênc. Saúde Coletiva Pre-prints.**, 2020. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/impact-of-covid19-on-mental-health-in-a-low-and-middleincome-country-lmic/17557>

BROOKS, S. K. *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **Lancet Infect Dis**, v. 395, n. 10227, p. 912–920. 2020.

CRUZ VERMELHA INTERNACIONAL. **Primeiros cuidados psicológicos, remotos, durante o surto de covid-19.** Orientação provisória, março 2020. Disponível em: <https://pscentre.org/wp-content/uploads/2020/03/IFR-C-PS-Centre-Remote-PFA-during-a-covid-19-Interim-Guidance-Portuguese.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2020.

GARRIDO, R. G.; GARRIDO, F. S. R. G. covid-19: Um panorama com ênfase em medidas restritivas de contato interpessoal. **Interfaces Científicas – Saúde e Ambiente**, v. 8, n. 2, p. 127–141. 2020.

LANCET. covid-19: protecting health-care workers. **The Lancet**, v. 395, n. 10228, p. 922. 2020.

LIMA, C. K. T. *et al.* The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease). **Psychiatry Research**, v. 287, n. 1, p. 1–2. 2020.

## Relato de experiência de educação continuada em reanimação cardiopulmonar para profissionais de saúde em hospital terciário referência em emergência

**Mariana Salles Ballalai, José Roberto Gomes Francilino Filho, Hyan Staytskowsky Magalhães Martins, José Levi Tavares Cavalcante, Helena Raquel Nogueira de Oliveira, Maria Beatriz Sales Lima, Isabela Aragão Colares, Artur Queirós Azevedo**

*Universidade Federal do Ceará- UFC, Medicina*

*marianasallesballalai@hotmail.com*

**Resumo:** A sobrevida em pacientes em parada cardiorrespiratória (PCR) está diretamente relacionada ao conhecimento a respeito de Suporte Básico de Vida (SBV), por protocolos atualizados, pelos profissionais de saúde. A partir disso, faz-se necessário um processo permanente de capacitação desses profissionais, sendo, então, a educação continuada uma ferramenta essencial para o desempenho profissional. Sob esse viés, o Programa de Educação em Reanimação Cardiorrespiratória (PERC) desenvolveu uma atividade de capacitação em reanimação cardiopulmonar (RCP) para profissionais de um hospital referência em emergência.

**Objetivo:** Relatar uma atividade de educação continuada sobre RCP para profissionais de saúde de um hospital terciário de Fortaleza.

**Métodos:** A atividade ocorreu no Instituto Doutor José Frota, e se deu em três partes (questionário com perguntas sobre o perfil dos participantes e a respeito do protocolo de RCP, aula teórica e demonstração prática da técnica e do protocolo de RCP). Por fim, os profissionais de saúde, supervisionados por membros do projeto, puderam exercitar em manequins os conteúdos e técnicas.

**Resultados:** N=150 profissionais, 50,6% trabalham diretamente com emergência ou terapia intensiva. Todavia, 51,7% relataram nunca ter feito curso abordando SBV, e, dentre os que fizeram, 65,2% fizeram há 5 anos ou mais. Durante a prática, foi observado que muitos não tinham conhecimento da forma correta de aplicar o protocolo de RCP.

**Conclusão:** Déficit de conhecimento teórico e limitações para executar os protocolos observados nos profissionais de saúde reafirmam o papel da implementação da educação continuada para garantir o desempenho profissional adequado e um atendimento eficaz em situações de PCR.

**Palavras-chave:** Reanimação Cardiopulmonar. Educação Continuada. Capacitação de Equipe.

**Financiamento:** Sem financiamento

### **Bibliografia:**

ALVES, C. *et al.* Parada cardiorrespiratória e enfermagem: o conhecimento acerca do suporte básico de vida. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 2, 2013.

MANCIA, J. R.; CABRAL, L. C.; KOERICH, M. S. Permanent education in the context of nursing and health. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 57, n. 5, p. 605-610, 2004.

PAZIN-FILHO, A. *et al.* Parada cardiorrespiratória (PCR). **Medicina**, v. 36, n. 2/4, p. 163-178, 2003.

SILVA, G. M.; SEIFFERT, O. M. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 3, p. 362-366, 2009.

SOUTO, M. B. *et al.* Educação continuada em reanimação cardiopulmonar pediátrica. **Revista HCPA**. Porto Alegre, 2005.



## Universidade Aberta a Terceira Idade (UAI) durante a pandemia

**Vanessa Cristina Regis da Silva, Kissyhosan Urbanski Morias, Anquelins Patricia do Amaral, Lislei Jorge Patrizzi**

*UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Programa de Pós*

*Graduação em Fisioterapia, UFTM)*

*vanessacrisfisio@hotmail.com*

**Resumo:** O Programa Universidade Aberta a Terceira Idade (UATI) é realizado pela UFTM desde 2009, e busca garantir direitos à saúde, à cultura, ao lazer e a uma melhor qualidade de vida para a população idosa. Com o advento da COVID 19 no Brasil, foram tomadas diversas medidas de controle e prevenção da doença pelas autoridades sanitárias (governo federal, estadual e municipal). Estas medidas se distinguiram de uma região para a outra do país, porém a mais difundida foi o distanciamento social (SODRÉ, 2020). Em 2020 mesmo com a interferência da pandemia estratégias foram adotadas para a manutenção das atividades junto aos alunos UATI/UFTM.

**Objetivos:** Criar estratégias para que os idosos se mantenham ativos durante o isolamento/ distanciamento social.

**Métodos:** Utilizou-se aulas virtuais na plataforma *Google Meet* e grupos de interação pelo *WhatsApp*, com temas variados, encontros semanais de aproximadamente 2 horas durante o ano; além de vídeos educativos sobre promoção de saúde, prevenção do covid-19, oficinas, práticas de atividades físicas e desafios virtuais.

**Resultados:** Observou-se maior interação dos idosos, que criaram uma rede de apoio virtual, fizeram novos amigos, e se mantiveram ativos ao longo dos meses, mantendo perfil semelhante ao ano anterior, com manutenção das condições cognitivo-motoras; mesmo com o isolamento/distanciamento social.

**Conclusão:** Em um ano totalmente atípico, em que houveram mudanças significativas nas rotinas dos idosos, a adoção de estratégias virtuais, se mostraram ponto forte frente a situações inesperadas, fortalecendo os laços afetivos e melhorando a condição dos idosos.

**Palavras-chave:** Isolamento social. Estratégias de adaptação. Idosos.

### **Bibliografia:**

Pereira, M. D. *et al.* A pandemia covid-19, isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e652974548, 2020. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4548>

SODRÉ, F. Epidemia de covid-19: questões críticas para a gestão da saúde pública no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 3, 2020, e00302134. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00302

## Saberes em Saúde em tempos de Coronavírus: extensão na produção de conteúdo com e a partir de favelas e periferias

**Victória Monteiro Lobianco Vieira, Gabrielle Rodrigues da Silva, Giselle Natalina Sousa da Silva, Tainá Pereira da Silva, Andreza Rodrigues e Ana Inês Sousa**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Enfermagem*

*victoria.lobianco97@gmail.com*

**Resumo:** Durante a pandemia da covid-19, o Projeto de Extensão Saberes em saúde: circulação de saberes dentro e fora da universidade, reformulou suas ações para produzir conteúdos especialmente pensados com e para moradores de favelas e periferias da cidade do Rio de Janeiro. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de extensão junto a esses moradores, através de parceria com o Observatório de Favelas (OF), para produção de material sobre a pandemia e medidas de precaução para evitar o contágio, processo esse alinhado à Política Nacional de Educação Popular em Saúde (BRASIL, 2013). Através de rodas de conversa em plataforma virtual, uma pauta previamente escolhida fomentava a discussão coletiva. Foram realizados mais de 30 encontros, com a participação dos integrantes do projeto e membros do Grupo de Trabalho do OF, todos eles moradores de favelas e periferias. Os temas relacionados aos cuidados em saúde durante a pandemia visavam a produção de um card/meme (imagem colorida que transmite a mensagem de maneira mais informal) e um áudio (elaborado em tom de conversa com o morador, ressaltando dicas específicas). As produções são postadas e compartilhadas nas redes sociais (*Instagram* e *WhatsApp*) e em redes locais, através dos moradores, levando a informação ao grupo principal alvo das produções. As ações promoveram o compartilhamento de saberes entre a universidade e a comunidade fortalecendo a interação dialógica e formação crítica dos estudantes, principalmente durante o distanciamento social onde torna-se ainda mais necessário o uso das mídias sociais como espaço de cuidado indireto.

**Palavras-chave:** Covid-19. Favelas e periferias. Educação em saúde. Enfermagem. Mídias Sociais.

**Financiamento:** Não houve

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Popular em Saúde no SUS**. Brasília, DF: Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa; 2013.

## Screening familiar para Neoplasia Endócrina Múltipla tipo 1 (NEM-1) em região do semiárido do Nordeste

**Alexia Rangel de Castro<sup>1</sup>, Andressa Sampaio Gondim<sup>1</sup>, Carlos Eduardo Lopes Soares<sup>1</sup>, Amanda Marques Santos<sup>1</sup>, Carla Antoniana Ferreira de Almeida Vieira<sup>2</sup>, Ana Rosa Pinto Quidute<sup>2</sup>**

*Universidade Federal do Ceará (acadêmicos de Medicina), Universidade Federal do Ceará (médicas). alexiacastro@alu.ufc.br*

**Resumo:** Introdução: A NEM-1, síndrome autossômica dominante rara (VILAR, 2016), é caracterizada pelo desenvolvimento de hiperparatireoidismo primário (HPTP), adenoma hipofisário (AH) e tumores gastroenteropancreáticos (TGEP) (MARSH e GIMM, 2011). Diagnóstico por *screening* familiar é muito benéfico, proporcionando acompanhamento e tratamento precoce.

**Objetivo:** Identificar indivíduos com alto risco para NEM-1 e realizar estudo genético.

**Métodos:** Após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa, foi realizada avaliação clínica com aplicação de questionário, exame físico, coleta de DNA e construção de heredogramas (genoPro) em parentes de primeiro grau de pacientes já diagnosticados em região com elevada prevalência da síndrome.

**Resultados:** Avaliamos 60 indivíduos com idade média de  $32,49 \pm 15,5$  anos (4-66 anos), sendo 31 mulheres, 11 menores de idade (7 do sexo feminino). Dos sintomas referentes a AH, 25 (41,7%) afirmaram ter cefaleia; 13 (21,7%), alterações visuais; e 6 (10%), galactorreia; dos adultos, 3 (6,1%) referiram infertilidade, e 14 (28,6%), redução da libido; e 5 mulheres (16,1%) referiram amenorreia, 1 diagnosticada com prolactinoma. Relativamente a TGEP, 23 (38,33%) referiram epigastralgia; 29 (48,33%), pirose; 12 (20%), diarreia crônica; 6 (10%), sangramento digestivo; 4 (6,66%) diagnosticados com úlcera péptica. Em relação ao HPTP, 9 (15%) relataram nefrolitíase; 17 (28,3%), infecção urinária; 1 (1,7%), hidronefrose; 4 (6,7%), osteoporose; 2 (3,3%), osteopenia; e 4 (6,7%) fratura por trauma leve. 11 (18,3%) com lesões de pele, majoritariamente, colangiomatosas.

**Conclusão:** A ação de extensão identificou indivíduos de risco, com frequência alta de queixas relacionadas a AH e TGEP, permitindo acompanhamento clínico adequado. Uso dos heredogramas detectou 8 famílias distintas.

**Palavras-chave:** Neoplasia endócrina múltipla. *Screening* familiar. Extensão.

**Financiamento:** Projeto possui uma bolsa de iniciação científica da CNPq, uma bolsa de iniciação científica da FUNCAP e uma bolsa de extensão da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Ceará.

### **Bibliografia:**

MARSH, D. J., GIMM, O. Multiple endocrine neoplasia: types 1 and 2. **Adv Otorhinolaryngol.** 2011; 70:84-90. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21358189/>. Acesso em: 30 nov. 2020.

VILAR, L. **Endocrinologia Clínica.** 6ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

## Jovens articuladores da saúde: prevenindo IST com atividades educativas e lúdicas

**Eloá Cristina Arruda Martins, Ana Carine Almeida Rodrigues,  
Francisca July Sousa Gonçalves, Solon Garcês Ferreira Filho,  
Me. Hélio Castro Lima Junior**

*Prefeitura de Fortaleza*

*eloa.martins@aluno.uece.br*

**Resumo:** Dezembro vermelho é o mês de conscientização da AIDS e demais infecções sexualmente transmissíveis. O número de jovens infectados pelas IST'S tem crescido, quanto à Aids, o índice de contágio dobrou entre jovens de 15 a 19 anos na última década, tornando necessário campanhas como essa incentivando a prevenção e o debate acerca do tema. As ações foram feitas pelos Jovens Articuladores da Saúde, projeto da Coordenadoria Municipal da Juventude de Fortaleza e Secretaria Municipal da Saúde, sendo desenvolvido no Jangurussu, bairro periférico de Fortaleza. Foram feitas três ações de educação em saúde durante o mês de dezembro de 2019. A primeira ação foi uma palestra sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis para uma turma de alunos do 6º ano de um colégio público. A segunda ação foi na Unidade Básica de Saúde Melo Jaborandi, fizemos uma brincadeira de perguntas e respostas sobre educação sexual, distribuimos camisinhas e lubrificantes, mostramos como colocar a camisinha masculina, usando um pênis de borracha. A terceira ação foi na feira de hortifruti do bairro com a mesma metodologia da atividade no posto de saúde, ao final distribuimos preservativos entre os feirantes. 84 pessoas foram atingidas com as atividades de educação em saúde, algumas pessoas relataram ser a primeira vez a participarem de uma atividade com esse tema. A Educação Sexual é pouca discutida no Brasil, muitos pais sentem dificuldade em falar nesse assunto com seus filhos, o que torna imprescindível o papel do Estado, educadores e escola quanto a conscientização da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. IST. Educação Sexual.

**Financiamento:** Prefeitura de Fortaleza

## **Bibliografia:**

FEBRASGO. **Número de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) aumenta.** Disponível em: <https://www.febRASGO.org.br/pt/noticias/item/565-numero-de-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-ist-aumenta>. Acesso em: 30 de nov. 2020.

RIBEIRO, P. R. M., MONTEIRO, S. A. DE S. Avanços e retrocessos da educação sexual no Brasil: apontamentos a partir da eleição presidencial de 2018. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 14, esp.2, p. 1254–1264, 2019. <https://doi.org/10.21723/riaee.v14iesp.2.12701>. Acesso em: 30 de nov. 2020.

## Programa de Reabilitação Cardíaca Abrangente

**Andrea Schaefer Körbes<sup>1</sup>, Gabrielle de Oliveira Gonçalves<sup>2</sup>, Luiza Fontana Lazzari<sup>2</sup>, Luiz Felipe Senna<sup>1</sup> e Magnus Benetti<sup>1</sup>**

*Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte*

*<sup>1,2</sup>Educação Física e Fisioterapia*

*andrea.korbes@udesc.br*

**Resumo:** Programas abrangentes de reabilitação cardíaca são considerados importantes mecanismos de intervenção para o controle das doenças cardiovasculares, consideradas uma das principais causas de morte no Brasil e no mundo. O objetivo de programas abrangentes, como o desenvolvido no Núcleo de Cardioncologia e Medicina do Exercício da Universidade do Estado de Santa Catarina é oferecer tanto o exercício físico supervisionado para a melhora da aptidão física e da qualidade de vida dos pacientes, quanto a educação em saúde, que possibilita mudanças de comportamento e um gerenciamento mais eficaz da doença, por meio da aquisição do conhecimento. Antes de iniciar a reabilitação o paciente passa por avaliações e análise de exames que subsidiam a prescrição de exercícios físicos. Conforme o risco cardiovascular apresentado, cada paciente é direcionado à fase II, III ou IV da reabilitação, sendo submetido semanalmente a três sessões de treinamento físico, e uma sessão educativa. O monitoramento do exercício ocorre por meio da percepção subjetiva de esforço e da frequência cardíaca, devendo cada paciente atingir a sua zona alvo de treinamento. As sessões de educação são ministradas por uma equipe multidisciplinar, sendo abordadas temáticas como o funcionamento do coração, importância do exercício físico, alimentação saudável, controle do estresse e estabelecimento de metas. O Programa atende anualmente, em média, 150 pacientes de forma contínua, somando mais de 10.000 atendimentos por ano. Promove a qualidade de vida dos pacientes e possibilita ao mesmo tempo a transformação social por meio da conexão entre a universidade e a sociedade.

**Palavras-chave:** Reabilitação cardíaca. Exercício físico. Educação em saúde.

**Financiamento:** Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde e do Esporte.



## **Bibliografia:**

BRANT, L. C. C. *et al.* Variations and particularities in cardiovascular disease mortality in Brazil and Brazilian states in 1990 and 2015: estimates from the Global Burden of Disease. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, n. 25000192049, p. 116–128, 2017.

DE CARVALHO, T. *et al.* Diretrizes Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular – 2020. **Arq Bras Cardiol**, v. 114, n. 5, p. 943–987, 2020.

GHISI, G. L. DE M. *et al.* A systematic review of patient education in cardiac patients: Do they increase knowledge and promote health behavior change? **Patient Education and Counseling**, v. 95, n. 2, p. 160–174, 2014.

ROTH, G. A. *et al.* Demographic and epidemiologic drivers of global cardiovascular mortality. **New England Journal of Medicine**, v. 372, n. 14, p. 1333–1341, 2015.

## SED\_UFMG: Uma Abordagem Disruptiva de Extensão Universitária

**Nathália Stephanie Oliveira Nascimento, Larissa Camila Ribeiro de Souza,  
Carlos Alberto Tagliati (orientador)**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Curso de Farmácia, Departamento de  
Análises Clínicas e Toxicológicas  
nath.oliveiranasc@gmail.com*

**Resumo:** Estudos demonstram que o cenário atual de crise social, decorrente da pandemia, pode gerar o aumento exacerbado da utilização de drogas de abuso com o intuito errôneo de fuga da realidade. Devido a isso, torna-se extremamente importante a realização de extensões universitárias disruptivas como o SED\_UFMG (Saúde e Educação em Drogas) para continuar agregando benefícios à população. Nosso objetivo é analisar a implementação dessa abordagem e avaliar o alcance dessa atividade. Há mais de 20 anos, o projeto “Drogas: O que você deve saber!” leva informações sobre drogas para a população em linguagem adequada, inicialmente com palestras realizadas pelos alunos do 6º período do curso de Farmácia. Porém, devido a suspensão das aulas, houve necessidade de inovarmos. Assim, implementamos a segunda frente do trabalho: abordagem por meio de plataformas digitais, denominada de SED\_UFMG. Iniciou-se com *Minimum Viable Product* (MVP) que obteve: 211 respostas em 24 horas e 88,6% de aprovação. No momento, estamos também no *Instagram* com cerca de 500 seguidores e no *You Tube* com 51 inscritos e 200 visualizações em média, onde já postamos cinco vídeos de uma série que postaremos e que obtivemos diversos comentários do público. Observa-se que em 7 meses houve aperfeiçoamento da nossa didática para trabalhar com o público leigo e também das habilidades para a elaboração de um material atrativo e de qualidade. Conclui-se, portanto, que o SED\_UFMG foi um impulsionador para que o nosso projeto continue a cumprir o seu papel social como projeto de extensão, possibilitando imensurável suporte à saúde da população.

**Palavras-chave:** Drogas de Abuso. Abordagem Disruptiva. Tecnologia Digital. Extensão. Pandemia.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)

### **Bibliografia:**

DISRUPTIVO. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: [<https://www.dicio.com.br/disruptivo/>]. Acesso em: 26/11/2020.

VAN HAL, G. The true cost of the economic crisis on psychological well-being: A review. **Psychology Research and Behavior Management**, v. 8, n. 17. 10.2147/PRBM.S44732, 2015.

## Saúde da População em Situação de Rua e a covid-19: Importância da Extensão Universitária

Tatiele Guimarães dos Santos<sup>1</sup>, Marcelly Cardoso Vieira Cruz<sup>1</sup>, Maria Gabriela Campos da Silva<sup>1</sup>, Isabela Oliveira Pereira<sup>1</sup>, Dejeane de Oliveira Silva<sup>2</sup>

*<sup>1</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) / Departamento de Ciências da Saúde / Discente de Enfermagem*

*<sup>2</sup>UESC, docente do Departamento de Ciências da Saúde / Orientadora  
tatielegs10@gmail.com*

**Resumo:** Em tempos de pandemia, alguns problemas sociais já existentes podem ser intensificados, a exemplo da saúde da população em situação de rua. Propor e implementar políticas sociais para esse grupo populacional sempre foi desafiador no Brasil, e no momento atual, com o novo coronavírus (covid-19), é preciso obter respostas rápidas e cada vez mais eficazes para a manutenção da saúde. Estudo descritivo, tipo relato de experiência com o objetivo de relatar as ações realizadas pelo Grupo de trabalho com População em Situação de Rua para o enfrentamento da covid-19, cujo projeto é vinculado a Universidade Estadual de Santa Cruz. Foi realizada a criação de uma conta na plataforma *Instagram* para divulgação de conteúdos, além da promoção de campanhas, vídeos e *posts* interativos, visando informar a comunidade sobre temáticas como: direito à moradia; prevenção de ISTs; políticas públicas; gestação em situação de rua, dentre outros. Foi firmada parceria com o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua das cidades de Ilhéus e Itabuna para promoção de ações de acolhimento e estímulo a autonomia de mulheres e homens em situação de rua. Essa experiência permitiu aproximações importantes com as lutas sociais sendo possível perceber a necessidade de ações extensionistas com populações vulneráveis. É necessária a divulgação de informações para a manutenção da saúde e qualidade de vida de quem vive em situação de rua, fomentando a solidariedade, o vínculo e possível superação de estigmas e preconceitos que potencializam a exclusão e adoecimentos.

**Palavras-chave:** População em Situação de Rua. Saúde. Extensão.

**Financiamento:** PROBEX/UESC

### **Bibliografia:**

HONORATO, B. E. F.; OLIVEIRA, A. C. S. População em situação de rua e covid-19. **Rev. Adm. Pública**, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 1064-1078, ago. 2020.

## Divulgação e disseminação das PANCs no Cariri Oriental

**Maria Lucélia Gomes, Caroline Lopes Martins, Jaqueline Silva Moura, Maria Heloisa Félix da Silva, Neide Ervele Oliveira Henrique, Willian Fernando Domingues Vilela, Letícia Caetano da Silva**

*Universidade Federal do Cariri / Instituto de Formação de Educadores /*

*Licenciaturas*

*luceliarufino.gomes@gmail.com*

**Resumo:** As PANCs são as plantas alimentícias ditas não convencionais, um contra ponto às espécies comercializadas e consumidas nos centros urbanos. A monocultura hegemônica também impôs uma forma única de se alimentar, “muito homogênea, monótona e globalizada” (KINUPP; LORENZI, 2014, p. 14). Segundo Echer *et al.* (2019), “mais de 50% das calorias que são consumidas no mundo provêm somente de quatro espécies de plantas e 90% dos alimentos consumidos são provenientes de apenas 20 tipos de plantas. Porém, acredita-se que pelo menos 30 mil plantas podem ser utilizadas para alimentação”. Esta diversidade de sabores foi sendo invisibilizada e esquecida como parte dos efeitos do epistemicídio contínuo imposto aos Povos Originários. Neste sentido, ações que busquem afirmar estes conhecimentos tradicionais e a diversidade de plantas que podem complementar a alimentação de populações, que apresentam, em momento de crise do capital, cada vez mais vulnerabilidade às suas necessidades básicas nutricionais. Este projeto busca, a partir do diálogo com os Povos Indígenas do Nordeste, estabelecer uma coleção de PANCs em um Horto Didático e em hortas escolares, produzir/divulgar materiais com informações sobre identificação e preparo, além da realização de cursos de extensão e distribuição de mudas à comunidade. As ações do projeto, bem como todas as informações sobre o banco de espécies vegetais comestíveis existentes em nossos espaços físicos, são disponibilizadas na página do *Instagram* @pancs\_ufca. Portanto, estas ações constituem um espaço de debate, formação e empoderamento contracolonial dentro e fora da universidade.

**Palavras-chave:** Decolonização. Saberes tradicionais. Nutrição.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão/UFCA.

### **Bibliografia:**

ECHER, R.; VAHL, D. R.; LOVATTO, P. B.; MAUCH, C. R.; HEIDEN, G.; KRUMREICH, F. D. Alimentícias ou daninhas: plantas e o saber múltiplo das agricultoras e agricultores de canguçu, RS. In: **XXI Encontro de Pós-graduação**, UFPEL, 2019.

KINUPP, V. F.; LORENZI, H. **Plantas Alimentícias Não convencionais (PANC) no Brasil**: guia de identificação, aspectos nutricionais e receitas ilustradas. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014.

## Projeto Comitiva Esperança: Tratamento Restaurador Atraumático em região ribeirinha do Mato Grosso do Sul

Cecília Fernandes Guimarães<sup>1</sup>, Isabela Amorim Jesuino, Thábata Flávia Ribeiro Guimarães<sup>1</sup>, Luiza de Jesus Queiroz<sup>1</sup>, Juliana Rodrigues dos Santos Poquiviqui<sup>1</sup>, Livia Fernandes Probst<sup>1</sup>, André Luis Bernardo<sup>1</sup>, Ellen Cristina Gaetti Jardim<sup>1</sup>, Andrea Freire de Vasconcelos Eckelberg<sup>1</sup>, Maruska Dias Soares<sup>2</sup>, Mariane Emi Sanabe<sup>1</sup>, Luis Massaharu Yassumoto<sup>1</sup>, Yuri Nejaim<sup>1</sup>, Rafael Ferreira<sup>1</sup>, Nara Rejane Santos Pereira<sup>1</sup>, Rafael Aiello Bomfim<sup>1</sup>, Jefferson José de Carvalho Marion<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

<sup>2</sup>Faculdade de Nutrição – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

*cecilia.fernandes@ufms.br*

**Resumo:** O projeto Comitiva Esperança: Tratamento Restaurador Atraumático associado à Promoção em saúde surgiu por meio de parceria entre a Faculdade de Odontologia UFMS e o Projeto Onças do Rio Negro. O objetivo é integrar os estudantes à realidade da população ribeirinha, residente do Vale do Rio Negro em Mato Grosso do Sul. Esta população reside a mais de 100km de distância do município mais próximo com Unidades de Saúde e possui alta vulnerabilidade econômica e social. O projeto oferece atendimento humanizado por meio da técnica restauradora atraumática (ART), opção vantajosa pelo baixo custo, tempo clínico e simplicidade (MONNERAT, 2013). Neste contexto, o projeto garante acesso à saúde bucal para uma população desassistida e permite ao estudante uma profunda reflexão sobre a atuação profissional em regiões de vulnerabilidade. O projeto aconteceu nos anos de 2016, 2017 e 2018 com mais de 183 atendimentos realizados, e atingiu seus objetivos visto que, ao longo de 36 meses constatou-se a redução de 80,3% no índice de placa e não houve mais o aparecimento de episódios de dor relacionada à cárie dentária. Diante dos resultados, o projeto ganhou visibilidade entre os acadêmicos com crescente aumento dos voluntariados. A população ribeirinha acolheu o projeto, e participa das ações, apresentando melhora no quadro de saúde bucal. É de interesse de toda a equipe que as atividades sejam retomadas, assim que o controle sanitário for estabelecido devido à covid-19.

**Palavras-chave:** Cárie dentária. Promoção de saúde. Tratamento dentário restaurador sem trauma.

**Financiamento:** Proece – Edital Proece/UFMS nº 43/2020 (PAEXT/2020) e Edital UFMS/Proece Nº 86.

### **Bibliografia:**

Monnerat, A. F.; Souza, M. I. C.; Monnerat, A. B. L. Tratamento Restaurador Atraumático. Uma técnica que podemos confiar? **Rev. bras. odontol.**, Rio de Janeiro, v. 70, n. 1, p. 33-6 jan./jun. 2013.



## **“O encontro da realidade com a teoria”: o Apoio Matricial na extensão universitária**

**Carmen Marques Lopes**

*Universidade Federal de São João del-Rei/Departamento de Medicina/ Curso de Medicina Campus Dom*

*Bosco carmen.mlopes@ufsj.edu.br*

**Resumo:** A Reforma Psiquiátrica brasileira (RPb), incluiu a Atenção Primária à Saúde (APS) na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) (BRASIL, 2011). Isso mostrou-se um desafio devido ao despreparo dos profissionais da APS para lidar com questões de saúde mental (ANGELINI; CACCIA-BRAVA, 2015; FIGUEREDO; CAMPOS, 2009). O Apoio Matricial (CAMPOS, 1999) pode ajudar na superação dessa questão (FIGUEREDO; CAMPOS, 1999; CHIAVERINI, 2011). Num projeto de extensão que objetivou realizar apoio matricial em saúde na mental na APS, estudantes de medicina e psicologia foram apresentados a essa ferramenta. Visitas semanais à APS promoveram discussões de casos clínicos, interconsultas, visitas domiciliares conjuntas, participação em reuniões de equipe, abordagem familiar, articulação com serviços de saúde mental e intersetoriais. Confecção de relatórios das atividades e de narrativas sobre a experiência, supervisões semanais com a coordenadora e estudo teórico do conceitual da saúde coletiva, possibilitaram reflexões e troca de saberes. Foi possível evidenciar a satisfação dos estudantes com o “encontro da realidade com a teoria” (N2); “ir aos serviços de saúde e enxergar como realmente funcionava, foi um diferencial enorme” (N1). Esse sentimento foi mais forte entre estudantes de psicologia. As narrativas evidenciaram: (1) melhor compreensão dos conceitos de longitudinalidade, integralidade, territorialidade e acolhimento; (2) percepção do papel fundamental do agente de saúde nas equipes; (3) percepção das dificuldades de articular redes de cuidado nos casos complexos; (4) o valor da “paciência” quando a proposta é o cuidado longitudinal. Concluiu-se que a extensão universitária enriqueceu a formação dos discentes para o trabalho na APS.

**Palavras-chave:** Apoio Matricial. Saúde Mental. Atenção Primária à Saúde. Extensão Universitária.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários – Universidade Federal de São João del-Rei.

## **Bibliografia:**

ANGELINI, C. R.; CACCIA-BRAVA, M. C. G. G. “*A gente sente que precisa e pode...*”: os desafios para a inclusão da saúde mental na Atenção Básica. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, Rio de Janeiro, v.10, n.36, p.1-9. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

CAMPOS, G. W. S. Equipe de referência e apoio especializado matricial: um ensaio sobre a reorganização do trabalho em saúde. **Cien Saúde Colet**, Rio de Janeiro, v.4, n.2, p.393-403.1999.

CHIAVERINI, D. H. (Org.). **Guia prático de matriciamento em saúde mental**. Brasília, DF: Ministério da Saúde/Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011.

FIGUEREDO, M. D.; CAMPOS, R. O. *Saúde Mental na atenção básica à saúde de Campinas, SP*: uma rede ou um emaranhado? **Cien Saúde Colet**, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p.129-138. 2009.

## Educação em saúde para idosos institucionalizados durante a pandemia

**Anquelins Patrícia do Amaral, Vanessa Cristina Regis da Silva, Kissyhosan Urbanski Moraes, Lislei Jorge Patrizzi Martins**

*Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia, Fisioterapia anquelins@yahoo.com.br*

**Resumo:** A covid-19 está forçando o mundo ao isolamento/distanciamento social há meses. Essa condição aliada as alterações do envelhecimento e institucionalização exacerbam as perdas fisiológicas. A inatividade física, chega a ser duas vezes maior em idosos (NARICI, *et al.*, 2020) institucionalizados aumentando a incapacidade funcional e dependência (ALVES; LOMBARDI JÚNIOR; AGNER, 2018). O estilo de vida sedentário é associado a vários tipos de doenças (MORO; PAOLI, 2020), portanto o objetivo deste trabalho foi propor atividades físicas para idosos institucionalizados mesmo em tempos de pandemia.

**Métodos:** atendimento de até 12 idosos sendo 3 a cada horário, por 50 minutos, duas vezes por semana. Os idosos sentados em cadeiras dentro da instituição, são estimulados pelos alunos da fisioterapia, que permanecem do lado externo e por meio da janela e porta orientam exercícios para os membros superiores, inferiores e respiratórios com séries de 2 x 10 repetições. Outra estratégia é a gravação de 20 minutos da sequência dos exercícios, onde os comandos verbais gravados, são disponibilizados no sistema de som da ILPI para que os idosos que fizeram os exercícios e os que não puderam se deslocar até a janela/porta, possam realizar as atividades por meio do sistema de som diariamente.

**Resultados:** Idosos mais ativos, com melhor interação e satisfação, maior ativação motora e manutenção da funcionalidade.

**Conclusão:** As atividades físicas devem ser propostas aos idosos institucionalizados para melhora ou manutenção das capacidades mesmo em meio ao isolamento/distanciamento social em função da covid-19.

**Palavras-chave:** Sedentarismo. Idosos. Institucionalização. Atividade Física.

## **Bibliografia:**

ALVES, R. A.; LOMBARDI JÚNIOR, I.; AGNER, V. F. C. Nível de atividade física e risco de quedas em idosos institucionalizados. **Rev Pesq. Fisio**, Salvador, v. 8, n. 4, p. 518-527. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v8i4.2168>. Acesso em: 27 de nov. 2020.

MORO, T.; PAOLI, A. When covid-19 affects muscle: effects of quarantine in older adults. **Eur J Transl Myol**, Padova, v. 30, n. 2, p. 219-220. Disponível em: <https://www.pagepressjournals.org/index.php/bam/article/view/9069/8823>. Acesso em: 27 de nov. 2020.

NARICI, M. *et al.* Impact of sedentarism due to the covid-19 home confinement on neuromuscular, cardiovascular and metabolic health: physiological and pathophysiological implications and recommendations for physical and nutritional countermeasures, **European J of Sport Science**, Padova, 2020. Disponível em: <http://www.tandfon-line.com/doi/pdf/10.1080/17461391.2020.1761076>. Acesso: em: 27 de nov. 2020.

## Vamos ler Paulo Freire? A construção de um grupo de tertúlia dialógica

**Anna Carolina Martins Silva<sup>1</sup>, Natalia Tenore Rocha<sup>2</sup>, Tássia Dahyanna Almeida Rebouças<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Enfermeira, extensionista e doutoranda da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo (EPE – Unifesp)*

*<sup>2</sup>Extensionista da EPE – Unifesp e enfermeira.*

*anncarolina@outlook.com.br*

**Resumo:** Em setembro de 2018, três mulheres, enfermeiras e extensionistas da Escola Paulista de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo conversavam sobre o desejo de formação de um grupo de estudos para leituras e reflexões sobre a Educação Popular (EP) e suas interfaces com extensão e saúde. O acervo teórico de Paulo Freire são temáticas que fundamentam e orientam o fazer do projeto de extensão com o qual estavam envolvidas. Os elementos político-pedagógicos e a prática dialógica advindas da leitura de textos seriam fontes inesgotáveis e potentes para vislumbrar novos processos de ensino-aprendizagem, como oportunidades de expressão, construção coletiva, revisão e (re)criação de conceitos. Este resumo objetiva apresentar o grupo que se constituiu desde então, como atividade de extensão vinculada ao projeto de extensão, tendo como referencial metodológico a Tertúlia dialógica (TD). A questão “Vamos ler Paulo Freire?” foi a mediadora de leituras coletivas e interlocução de participantes, suas reflexões e deslocamentos, considerando possibilidades de interpretações de um mesmo texto. Os encontros eram quinzenais e abertos, divulgados em redes sociais e organizados a partir de três grandes atos: sentar-se em roda e “reconhecer saberes”; trocas das e nas leituras; encerramento e pactuações. Em 2019, houve a leitura de três obras de Paulo Freire e outros textos curtos com extensionistas de outros grupos. As rodas de TD fortaleceram experiências de extensão popular, a responsabilidade coletiva, aumentaram o repertório teórico, reforçaram a importância da Educação Popular para a formação em saúde e agregaram novos saberes.

**Palavras-chave:** Extensão comunitária. Educação Popular. Direitos Humanos. Saúde.

## O impacto do isolamento social na saúde mental dos idosos na pandemia: relato de experiência

Lucas Cardoso Siqueira Albernaz<sup>1</sup>, Alicia de Souza Soares<sup>2</sup>, Aracely Gomes Pessanha<sup>3</sup>, Tainá Henrique Gomes da Silva<sup>1</sup>, Sabrina Ayd Pereira José<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira. Curso de graduação em Medicina

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira.

<sup>3</sup>Curso de graduação em Nutrição Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira. Preceptora do Grupo 2 do PET-Saúde Interprofissionalidade

<sup>4</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira. Orientadora. Curso de graduação em Enfermagem  
lcsalbernaz@hotmail.com

**Resumo:** Com advento do coronavírus, o mundo adotou medidas de isolamento e distanciamento social pela necessidade de impedir o avanço da doença. A imunossenescência aumenta a vulnerabilidade às doenças infectocontagiosas e os prognósticos com doenças crônicas são desfavoráveis (HAMMERSCHMIDT, SANTANA, 2020). O objetivo do trabalho foi descrever sobre o impacto do isolamento social na saúde mental do idoso na pandemia do covid-19. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca dos impactos do isolamento social na saúde mental dos idosos na perspectiva multiprofissional e do familiar. O subprojeto 2 do PET-SAÚDE da Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus Macaé, organizou a roda de conversar, que compõe a web série Interprofissionalidade em Ação: Saberes e Práticas, realizada em 21 de outubro de 2020, no canal do *YouTube* GT COVID 19 UFRJ Macaé. Participaram do evento, um discente moderador e quatro convidados das áreas de psicologia, geriatria, nutrição e um familiar de pessoa idosa. A discussão se aprofundou em torno do tema “Isolamento social: qual impacto na assistência à saúde mental do idoso? No teor da discussão, os palestrantes apresentaram a ansiedade e a depressão como doenças associadas ao isolamento, bem como trouxeram estratégias a serem utilizadas pelos familiares de idosos para o enfrentamento do isolamento social, como: estimular os idosos nas atividades diárias em ambiente domiciliar,

ensinar a manusear aparelhos e aplicativos eletrônicos. O evento possibilitou a importante reflexão acerca do cuidado profissional e familiar em relação as necessidades inerentes à saúde mental dos idosos na pandemia.

**Palavras-chave:** Idoso. Isolamento Social. Saúde Mental

**Financiamento:** Ministério da Saúde. Pet-Saúde

### **Bibliografia:**

HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia covid-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.

## Pré-natal odontológico e a promoção da saúde: interfaces do cuidado no Projeto de extensão TAL MÃE, TAL FILHO

**Amanda Santos Silva, Mara Vasconcelos, Loliza Luiz Figueiredo Houri Chalub, Najara Barbosa da Rocha, Livia Guimarães Zina**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia/*

*Departamento de Odontologia Social e Preventiva, Curso de Odontologia*

*amandasantoss1411@gmail.com*

**Resumo:** O pré-natal odontológico (PNO) compreende o acompanhamento da gestante pela equipe de saúde bucal, proporcionando o cuidado com ações preventivas e curativas (BRASIL, 2004; VAMOS *et al.*, 2015; ZINA; VASCONCELOS, 2017). Em 2018, foi criado o projeto de extensão “TAL MÃE, TAL FILHO – Promoção de saúde bucal para gestantes”, pela Faculdade de Odontologia/UFMG, com o intuito de ofertar o PNO a gestantes/lactantes de Belo Horizonte e região metropolitana, por meio da promoção da saúde. O objetivo deste trabalho é apresentar as ações desenvolvidas no projeto, avaliar seu impacto e resultados. O projeto realiza atividades coletivas em parceria com o Banco de Leite Humano do Hospital Sofia Feldman. Com a pandemia, as atividades foram adaptadas e executadas com o foco na popularização da ciência através de redes sociais. O *Instagram* conta com 786 seguidores e *Facebook* 198. Toda semana é abordado um tema, com postagens envolvendo vídeos, *podcasts* e textos, embasados em referências científicas, além de programas ao vivo e entrevistas. As mensagens e programas veiculados vêm promovendo a desmistificação do PNO e uma participação ativa da população-alvo. Cada programa ao vivo é assistido, em média, por 70 usuários, e as postagens recebem compartilhamentos e mensagens dos usuários. A divulgação científica cresceu ao longo deste período, com uma interface dialógica com os diversos atores envolvidos com o projeto: alunos, docentes e público externo (gestantes/lactantes e profissionais da saúde). As interações entre universidade-serviços-comunidade foram promovidas possibilitando alcançar as diretrizes da extensão universitária: impacto social sobre a população envolvida e formação de recursos humanos.

**Palavras-chave:** Cuidado pré-natal. Gestantes. Saúde Bucal. Aleitamento Materno. Promoção da Saúde.

**Financiamento:** PROEX – UFMG



## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **Diretrizes da política nacional de saúde bucal**. Brasília:Ministério da Saúde, 2004.

VAMOS, C. A.; THOMPSON, E. L.; AVENDANO, M. *et al.* Oral health promotion interventions during pregnancy: a systematic review. **Community Dent Oral Epidemiol.**, Copenhagen, v. 43, n. 5, p. 385-96, 2015.

ZINA, L.G.; VASCONCELOS, M. Pré-natal odontológico. In: FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA; URBANETZ, A.A.; LUZ, S.H. (Org). **PROAGO Programa de Atualização em Ginecologia e Obstetrícia**: Ciclo 14.vol. 3. Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2017. p. 99-143.

## Atendimento psicanalítico *on-line* e interferências nas modulações da resistência dos pacientes

**Olívia Ameno Brun, Carolina de Oliveira França Fernandes, Rafaela Pazotto Verticchio Cassandra Pereira França**

*Universidade Federal de Minas Gerais/Departamento de Psicologia,*

*Curso de Psicologia*

*oliambbru@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto CAVAS/UFMG tem como propósito lidar com casuísticas que nos convocam a pensar nos destinos psíquicos diante do traumatismo, uma vez que nossa clínica é pautada no atendimento de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. A escuta, a compreensão e as interpretações do material clínico são feitas a partir do referencial teórico psicanalítico, tendo como metodologia de trabalho a observação clínica através da técnica da associação livre e da introdução de recursos lúdicos. A resistência enquanto um conceito psicanalítico constitui tudo o que impede o fluxo do trabalho terapêutico e do aparecimento de conteúdos inconscientes, nesse sentido, a resistência por parte de nossos pacientes já se apresenta naturalmente na dificuldade em confiar e reconfigurar os laços de amor transferenciais que foram amalgamados pelo trauma. Durante a pandemia do Covid 19, a morte nunca esteve tão presente em nosso imaginário, fazendo com que reconfigurássemos um modo de vida pautado no medo da morte e no sentimento de desesperança. A modalidade do atendimento *on-line* veio como único recurso para a continuidade do exercício da psicologia em um contexto desafiador à pulsão de vida. Observamos variações na manifestação da resistência no *setting* analítico virtual, favorecendo o processo de alguns analisandos e representando um empecilho a outros. Quais os efeitos do atendimento à distância para a resistência e como manejá-la? A partir de tais perguntas e constatações levantaremos hipóteses a fim de discutir os benefícios ou prejuízos da modalidade remota no atendimento infantojuvenil.

**Palavras-chave:** Resistência. Abuso sexual. Traumatismo. Atendimento *on-line*. Pandemia.

**Financiamento:** CAPES

**Bibliografia:**

FRANÇA, C. P. (Org.) **Tramas da perversão** – A violência sexual intrafamiliar. Rio de Janeiro: Escuta, 2014.

FRANÇA, C. P. (Org.) **Ecos do Silêncio: reverberações do traumatismo sexual**. Blucher: São Paulo, 2001.

*FREUD, S. A interpretação dos sonhos. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 2006. (Walderedo Ismael de Oliveira, Trad.). Vol. 5 e 6. Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1900).*

FREUD, S. Inibição, sintoma e ansiedade. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 2006.** (José Octávio de Aguiar Abreu e Cristiano Monteiro Oiticica, Trad.). (Vol. 20). Rio de Janeiro: Imago. (Trabalho original publicado em 1926).

UCHITEL, M. **Neurose traumática: uma revisão crítica do conceito de trauma**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

## **Gestão participativa e construção compartilhada na elaboração de fluxogramas de atendimento às gestantes e puérperas em tempos de covid-<sup>19</sup>**

**Geovanna Carvalho Cardoso Lima<sup>1</sup>, Patrícia de Oliveira Sampaio<sup>1</sup>, Marcela Mariana Muniz de Araújo<sup>1</sup>, Letícia Karie Fernandes Santa Rosa<sup>1</sup>, Nayara Mary Andrade Teles Monteiro<sup>2</sup>, Dejeane de Oliveira Silva<sup>2</sup>, Maria Cristina de Camargo<sup>3</sup>, Vitória Solange Coelho Ferreira<sup>2</sup>, Emanuella Gomes Maia<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz (DCS/UESC)*

*<sup>2</sup>Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz (DCS/UESC)*

*<sup>3</sup>Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)*

*geovanna\_carvalho11@hotmail.com*

**Resumo:** O reconhecimento tardio de gestantes e puérperas como grupo de risco para o novo coronavírus (covid-19) no Brasil acabou acentuando a precarização da assistência a essas mulheres. Nesse contexto, a reorganização do serviço com fluxogramas de atendimentos é essencial para a redução da morbimortalidade. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, cujo objetivo foi relatar sobre o planejamento e elaboração de fluxogramas de atendimento às mulheres no ciclo gravídico- puerperal em tempos de pandemia da covid-19, em uma maternidade de referência no sul da Bahia. Discussões pautadas na Gestão Participativa e na Construção Compartilhada foram realizadas virtualmente (via plataforma *Google Meet*), com a parceria de representantes da Universidade, da equipe de saúde da maternidade e da gestão do município. Esses espaços dialógicos, baseados nas publicações oficiais do Ministério da Saúde, do Estado da Bahia e de artigos científicos sobre a temática, subsidiaram a elaboração dos fluxogramas de atendimento. A definição do fluxo de atendimento para casos confirmados ou suspeitos da covid-19, considerando inclusive a gravidade e o período gestacional da mulher, foi destacada. Os recursos humanos e tecnológicos, além de insumos e equipamentos de proteção individual, foram contabilizados e reajustados diante da demanda. Além disso, a reorganização do fluxo dentro da maternidade foi

adaptada considerando algumas limitações da sua estrutura física. Portanto, destaca-se a relevância de uma parceria efetiva e contínua entre as instituições de Ensino e a rede de assistência à saúde, principalmente em um momento alarmante e imprevisível como a pandemia da covid-19.

**Palavras-chave:** Saúde da Mulher. Coronavírus. Saúde Pública.

**Financiamento:** Nenhum.

## Grupo de reflexão: Diálogos sobre o divórcio em tempos de Pandemia

**Dayane Santos Queiroz, Sintya Kelly da Silva Almeida, Juliane Dominoni  
Gomes de Oliveira**

*Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Psicologia,  
Psicologia*

*dayanestq@gmail.com*

**Resumo:** Considerando o atual cenário devido a pandemia de covid-19 é mister a constituição de espaços de conversas sobre o divórcio com pais e mães no formato remoto, pois se já existiam diversas questões a serem enfrentados pelas famílias, atualmente os desafios ampliaram e as redes de apoio se tornaram escassas devido ao isolamento social e a suspensão das aulas presenciais. Através da parceria entre Universidade e Promotoria de Família foram elaborados grupos de reflexão *on-line* visando propiciar um espaço de diálogos; cuidado e trocas de experiências; favorecer as potencialidades dos sujeitos em lidar com momentos de transição; fortalecer a rede de apoio e possibilitar a escuta dos diferentes pontos de vista em questão. Foram realizados dois grupos, com seis integrantes cada, sendo que membros da mesma família estavam em grupos separados. Foram quatro encontros por grupo, com duração de 1h30min, uma vez por semana, de forma remota, através da plataforma *Google Meet*. Cada encontro foi facilitado por dois integrantes da equipe, um docente e um aluno. Os grupos favoreceram para a construção de rede de apoio entre os pais e mães divorciados, e a oportunidades de os mesmos ter um lugar de fala. Propiciou a criação de espaços de conversa e escuta com sujeitos que vivenciaram o divórcio em suas famílias por meio de grupos reflexivos que dialogam sobre tais questões, promove transformações e produções de novos sentidos.

**Palavras-chave:** Divórcio. Família. Grupo de reflexão.

**Financiamento:** Propex/UFCG

**Bibliografia:**

## Promoção do uso racional de medicamentos na odontologia através de mídia social

Júlia de Souza Faria<sup>1</sup>, Lavínea Silva de Lima<sup>1</sup>, Máysa da Silva Gonçalves<sup>1</sup>, Camila Pereira de Araújo<sup>1</sup>, Pamela Souza Almeida Silva Gerheim<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Odontologia

<sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Farmacologia-ICB

juliadesouzafaria99@gmail.com

**Resumo:** As estratégias de comunicação digital em saúde ganharam espaço no último ano, incluindo aquelas voltadas para o Uso Racional de Medicamentos (URM). Assim, o presente trabalho teve por objetivo apresentar os resultados das ações de educação em saúde desenvolvidas pela equipe para a promoção do URM para os estudantes de Odontologia e Cirurgões-Dentistas por meio da rede social *Instagram*. As atividades foram confeccionadas de abril a novembro de 2020, como parte do projeto de extensão “Promoção da segurança no uso de medicamentos de pacientes atendidos na Clínica de Cirurgia da Faculdade de Odontologia da UFJF”, conduzido por 4 estudantes e 1 docente. Foram seguidas 4 etapas: levantamento dos temas, pesquisa e síntese dos dados, preparação do material e postagem no *Instagram*. Foram realizadas 87 postagens, totalizando 4216 curtidas e 642 compartilhamentos. As publicações com maior alcance foram “Ivermectina para o tratamento da covid-19?” (504 contas alcançadas) e “Antibiótico corta o efeito do anticoncepcional?” (390 contas alcançadas). O vídeo com maior número de visualizações foi “Por que aumenta a resistência aos antimicrobianos no mundo?” (1846 visualizações). A percepção da equipe, baseada nos comentários espontâneos dos seguidores, foi que as postagens atingiram os objetivos. Para as estudantes envolvidas, o projeto permitiu incremento na aprendizagem, nas estratégias de busca e síntese de dados. Conclui-se que o *Instagram* é uma ferramenta útil na promoção do URM, principalmente nesse momento de distanciamento social, promovendo difusão de conhecimentos científicos.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Clínica odontológica. Uso racional de medicamentos.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora.

## Experiências da monitoria do Eixo Trabalho em Saúde: produção do cuidado no contexto da pandemia da covid-19

**Samara Stefanie de Oliveira, Vanessa da Silva Domingues, Julia Souza Mondini, Lorena Martha Roberto, Cristopher Sad, Isabela Rubial da Luz, Adriana Rodrigues Domingues, Patrícia Goulart (coordenadora), Maria de Fátima Queiroz**

*Universidade Federal de São Paulo, Eixo Trabalho em Saúde*

*samara.oliveira@unifesp.br*

**Resumo:** Este trabalho busca relatar vivências, de caráter extensionista, experienciadas pela monitoria do Eixo Trabalho em Saúde (TS), em 2020. Os cursos do Instituto Saúde e Sociedade da Universidade Federal de São Paulo organizam seus Projetos Político Pedagógicos em eixos específicos e comuns, como o Eixo TS. Este, concilia teoria e prática, apostando na formação interdisciplinar e interprofissional em saúde, considera a saúde como direito e propõe a construção de uma clínica comum com foco na saúde coletiva, buscando compreender as complexidades que atravessam sujeitos e comunidades em seus diferentes modos de vida. A pandemia da covid-19 impôs um afastamento dos serviços e territórios, instituindo um cenário de ensino remoto onde certa atenção aos processos singulares nos espaços de ensino-aprendizagem mostra-se essencial. Nesse contexto, a monitoria tem atuação chave, uma vez que aproxima o/a educando/a da arte de educar e, na perspectiva freiriana, educa-se em comunhão. Objetiva-se, portanto, relatar a experiência de ser monitor/a à distância, em um contexto de isolamento social. Como metodologia utilizamos a escrita e a discussão coletiva de diários acerca das experiências em oficinas, aulas, eventos e projetos da monitoria durante o isolamento. A partir destes escritos e encontros, percebemos que formas de acolhimento e produção de cuidado foram sendo construídas, pelas frestas, constituindo rupturas sutis em um período de adoecimento e precarização da educação. Ademais, os fluxos de cuidados possíveis mostraram-se, não a priori, mas em múltiplas vias, entre territórios físicos e afetivos de estudantes, docentes, profissionais da saúde e usuários/as dos serviços.

**Palavras chave:** Formação em saúde. Redes de cuidado. Experiência. Pandemia. Ensino remoto.

**Financiamento:** Apoio Bolsa Edital x Unifesp.



## **Bibliografia:**

CAPOZZOLO, A. A.; CASETTO, S. J.; HENZ, A. O. (Org.). **Clínica comum:** itinerários de uma formação em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013.

CAPOZZOLO, A. A.; MAXIMINO, V. S.; CASETTO, S. J.; JUNQUEIRA, V. **Clínica comum:** fragmentos de formação e cuidado. São Paulo: Hucitec, 2020.

CASETTO, S. *et al.* O cuidado não existe, modos diversos de cuidado na atenção básica em saúde. In: MENDES, R.; AZEVEDO, A.; FRUTUOSO, M. (Org.).

**Pesquisar com os pés:** deslocamentos no cuidado e na saúde. São Paulo: Hucitec, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

## Escutas e Narrativas Urbanas em pandemia, São João del Rei.

**Isadora Batistella Machado, Núbia Vale Rodrigues<sup>2</sup>, Raphaela Policário Resende<sup>3</sup>, Márcia Sacko Hirata<sup>4</sup>**

*Universidade Federal de São João del Rei, Departamento de Letras, Artes e Cultura, Letras*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de São João del Rei, Departamento de Psicologia, Psicologia*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de São João del Rei, Departamento de Ciências da Educação Física e Saúde, Educação Física*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de São João del Rei, Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Artes Aplicadas, Arquitetura*

*isaa.machado@gmail.com*

**Resumo:** A experiência de extensão aqui resumida deu-se a partir do encontro de participantes do Observatório Urbano de São João del-Rei com o projeto Observatório de Saúde Coletiva (OBESC) da mesma cidade, ambos vinculados à UFSJ e aproximados devido ao redirecionamento da extensão universitária a ações a respeito da pandemia. Na Sala de Situação do projeto, estivemos, entre professores e estudantes, responsáveis por mapear e compreender a forma como a pandemia estava avançando na cidade, com o intuito de fornecer informações que orientassem estratégias de enfrentamento. Entre outras ações, configurou-se o grupo de trabalho “Narrativas Urbanas”. Nosso objetivo foi conhecer e registrar como cidadãos de diferentes partes da cidade, estavam vivenciando a pandemia, buscando materializar a necessidade de intervenções distintas para lugares com experiências distintas. Para fazê-lo, buscamos referências teóricas da pesquisa narrativa e trabalhamos com informantes-chave. Entramos em contato com uma pessoa de cada um dos oito bairros e de dois distritos da cidade escolhidos, através de ligações com entrevistas semiestruturadas com “temas geradores”, nomenclatura inspirada pela discussão freiriana: saúde, trabalho, moradia/cidade. A escolha dos bairros fez-se com a intenção de registrar experiências que considerassem a diferença da percepção e vivência no quesito centro/periferia, área rural/urbana. A partir destas entrevistas qualitativas foi possível verificar que a estrutura e cultura da cidade, em cada bairro, influencia a possibilidade de isolar-se socialmente. Como resultado, mapeamos trechos das narrativas e divulgamos, anonimamente, no site do projeto, o que também

gerou a produção de narrativas ficcionais por parte de outro grupo de trabalho do Obesc.

**Palavras-chave:** Narrativas Urbanas. São João del Rei. Pandemia. Entrevistas Narrativas. Assimetria socioespacial.

**Financiamento:** PROEX/UFSJ

### **Bibliografia:**

BISOL, C. A. Estratégias de pesquisa em contextos de diversidade cultural: entrevistas de listagem livre, entrevistas com informantes-chave e grupos focais. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 29, supl. 1, p. 719-726, dec. 2012.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M. W. GASKELL, G.

**Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.** Tradução: Pedrinho Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MUYLAERT, C. J. *et al.* Entrevistas Narrativas: um importante recurso em pesquisa qualitativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, p. 193-199, 2014.

## **“Subiu a construção como se fosse máquina”: roda de conversa sobre trabalho e saúde mental com operários de uma construção civil em Campina Grande/PB**

**Anny Beatriz Cavalcanti Lima, Emmanoel Holanda Melo Ferreira, Flávia Marina Dias França, Letícia Miranda Barbosa, Marina Alcântara Caldas / Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Betânia Maria Oliveira de Amorim**

*<sup>1</sup> Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Biológicas e Sociais, Psicologia*

*<sup>2</sup> Universidade de Brasília, Campus Universitário Darcy – Instituto Central de Ciências, Psicologia*  
*lima.annyb@gmail.com*

**Resumo:** A construção civil é um mercado de trabalho ocupado por diversos profissionais, sendo um setor ocupado majoritariamente por homens que se submetem à perigosas condições de trabalho como o constante risco de acidentes, contato diário com materiais tóxicos que podem prejudicar à saúde e também a pressão excedente no tocante à sobrecarga de demandas. O objetivo deste trabalho é analisar e discutir sobre as condições de trabalho e as demandas de saúde mental dos pedreiros e serventes da construção do condomínio Vila Capri da cidade de Campina Grande – PB. Para isso, utilizou-se como metodologia o dispositivo de Roda de Conversa, inspirados na máxima Freiriana de Educação Libertadora, a fim de possibilitar aos trabalhadores uma reflexão sobre a realidade de seu campo de trabalho, buscando soluções e transformando tal espaço laboral. Em suas narrativas, os trabalhadores compartilharam suas experiências, queixas e satisfações, de modo a desconstruir os estigmas sobre o trabalho na construção civil e sobre a Psicologia, possibilitando que tais falas pudessem ser direcionadas à profissionais de Saúde Mental através do Serviço de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Dessarte, com essa intervenção foi-se possível alcançar um espaço desassistido pela Psicologia, de modo a possibilitar diálogos e reflexões sobre saúde mental nos contextos diversos.

**Palavras-chave:** Construção Civil. Pedreiros. Saúde Mental. Roda de Conversa.

**Financiamento:** Próprio

## **Bibliografia:**

BOCCATO, V. C. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. São Paulo: **Revista Odontol. Da Universidade Cidade de São Paulo**, 2006.

CODO, W., SAMPAIO, J. (Org.). **Sofrimento Psíquico nas Organizações**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

FIBRA – Federação das Indústrias do Distrito Federal. **Construção civil representa 6,2% do PIB Brasil**. 2017.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.<sup>a</sup> edição.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censos demográficos dos anos de 2000 a 2010**. Rio de Janeiro: IBGE.

HELOANI, J. R; CAPITÃO, C. G. Saúde Mental e Psicologia do Trabalho. **São Paulo Perspec**, v. 17, n. 2, São Paulo, 2003.

SELIGMANN, E., HESPANHOL, M.B., MAENO, M., KATO, M. **O mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, 2010.

## Atuação da Psicologia em Relacionamento e Gestão no Projeto Suporte Psicológico covid-19

**Lorena Caroline Mariano Constanski, Michele Marcondes dos Reis, Renata Grossi, Josy de Souza Moriyama**

*Graduanda de psicologia na Universidade Estadual de Londrina (UEL),*

*Graduada de Psicologia UNIFIL Especialista, Pós doutora em psicologia da UEL,*

*Pós doutora em Psicologia da UEL*

*lc.mariano3@hotmail.com*

**Resumo:** O Projeto Suporte Psicológico covid-19 (PSP-COVID19) da Universidade Estadual de Londrina, pensando no atendimento de sua população elaborou estratégias que alcançassem gestores de diferentes segmentos da sociedade para a promoção de um trabalho de rede. Neste cenário de pandemia, é importante ressaltar que devido ao rápido avanço da doença e o excesso de informações disponíveis, algumas discordantes, se cria um ambiente favorável para alterações comportamentais impulsionadoras de adoecimento psicológico, gerando consequências graves na Saúde Mental do indivíduo. O presente resumo tem como objetivo apresentar o instrumento utilizados pela equipe de Relacionamento e Gestão, como essas demandas são armazenadas e dados preliminares das ações dessa assessoria. Os colaboradores promovem, mensalmente, contatos (remotos ou presenciais) com os seus gestores responsáveis, divididos em 3 categorias sendo: saúde com 10 instituições, 3 da segurança e 3 da educação. Como metodologia de controle e organização de dados, no Excel, foram elaboradas tabelas de informações que registram: o nome do colaborador responsável, o Gestor, a Instituição, o Seguimento, a Objetivo do contato e Desdobramento do contato. Os contatos demonstraram que há interesse consistente no suporte psicológico, havendo divulgação do PSP-COVID19, nas redes sociais e por cartazes impressos. Todos os dados são armazenados em drive do projeto com senha disponível apenas para aqueles que manejam os dados. Até a data de submissão desse trabalho a assessoria já havia registrado mais de 80 contatos com gestores de diversas áreas da região de Londrina. Conclui-se que a assessoria vem cumprindo sua função no PSP-COVID19, divulgando o suporte e identificando demandas.

**Palavras-chave:** Gestores. Covid-19. Suporte Psicológico.

## **Bibliografia:**

LIMA, C. K. T. *et al.* The emotional impact of Coronavirus 2019-nCoV (new Coronavirus disease). **Psychiatry Research**, v. 287, n. 1, p. 1–2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112915>

## Desenvolvimento de receitas culinárias para aplicação de intervenção culinária com participantes de redes alternativas de comercialização de alimentos orgânicos

**Rafaela Alexia Kobus, Luíza Todeschini Lucas, Gabriela Herttal Bianchini, Brisa Rocha Roriz, Suellen Secchi Martinelli, Rayza Dal Molin Cortese, Greyce Luci Bernardo**

*Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde,  
Departamento de Nutrição Programa de Extensão Do campo à cozinha:  
oficinas culinárias para promoção da alimentação saudável e sustentável para  
participantes do programa Células de Consumidores Responsáveis  
suellen.martinelli@ufsc.com*

**Resumo:** A fim de estimular hábitos alimentares mais saudáveis foram desenvolvidas oficinas culinárias para os consumidores de alimentos orgânicos participantes do projeto Células de Consumidores Responsáveis (CCR), no município de Florianópolis (SC). A CCR é uma rede alternativa de comercialização pautada na aproximação da produção e consumo. Na primeira etapa das oficinas foi realizada seleção prévia de receitas que promovessem o conhecimento da qualidade nutricional e conservação dos alimentos, das técnicas culinárias e o estímulo ao consumo de alimentos sazonais e produzidos pelos agricultores familiares. Outros critérios incluíram receitas com redução de sódio, açúcar e preferencialmente com alimentos integrais. A equipe do projeto selecionou receitas encontradas em sites, livros e receitas autorais. As receitas foram testadas para avaliar se atendiam os critérios previamente descritos. Para avaliar a adequação das receitas culinárias com relação aos critérios sensoriais utilizou-se um formulário padronizado que avaliava as características sensoriais (cor, textura, aparência, odor e sabor) das preparações. Foram testadas 23 receitas, levando em conta a presença de intolerantes a lactose e veganos ou vegetarianos entre os participantes, priorizando receitas de nhoques, tortas, quiches, panquecas e bolos que pudessem ser adaptadas com outros alimentos. O teste, degustação e adequação das preparações culinárias foram realizados pelas nove pesquisadoras vinculadas ao projeto. Foram aprovadas as receitas que tiveram consenso geral entre as avaliadoras. Por fim, foi produzido um *e-book* com as receitas desenvolvidas para as oficinas, disponibilizado para todos os participantes.

**Palavras-chave:** Receitas. Oficinas culinárias. Células de consumidores responsáveis.

**Financiamento:** Este trabalho contou com apoio da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina por meio do Programa de Bolsas de Extensão.



## Projeto de pesquisa e extensão com pessoas vivendo com HIV/Aids em seguimento ambulatorial: relato de experiência

**Láira Martins Monteiro<sup>1</sup>, Raquel Cristina Ferreira Gabriel<sup>1</sup>, Lúcia Damares de Souza Araujo<sup>1</sup>, Celia Cristina Diogo Ferreira<sup>2</sup>, Roberta Melquíades Silva de Andrade<sup>2</sup>, Renata Borba de Amorim Oliveira<sup>2</sup>, Ana Paula Medeiros Menna Barreto<sup>2</sup>, Lismeia Raimundo Soares<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>UFRJ-Campus Macaé, Graduanda do Curso de Nutrição.*

*<sup>2</sup>UFRJ-Campus Macaé, Professora Adjunto do Curso de Nutrição.*

*monteirlaira@gmail.com*

**Resumo:** A prevenção de novas infecções pelo vírus da imunodeficiência humana – HIV, ainda é uma prioridade na saúde global. O número de pessoas infectadas continua a aumentar, apesar dos progressos ao acesso sustendo à terapia antirretroviral (TARV). Este relato visa caracterizar o crescimento e eficácia no processo da troca ensino- aprendizagem por meio do detalhamento e desdobramentos que envolvem um projeto de pesquisa e de extensão com foco na população vivendo com HIV. Trata-se de projetos interdisciplinares, de pesquisa aprovado em 2016 pelo CEP-UFRJ/Macaé (parecer: 1.610.323) e extensão cadastrado em 2017 no SIGPROJ/UFRJ (protocolo: 270618.1484.219595.15052017), ambos direcionados ao perfil sociodemográfico, clínico epidemiológico, nutricional, autopercepção da imagem corporal e qualidade de vida em pessoas vivendo com HIV/Aids, em seguimento ambulatorial no SAE/IST/AIDS em Macaé – RJ. Foram produzidos em média, 10 trabalhos de conclusão de curso (TCC), 18 apresentados em congressos nacionais, 4 em internacionais, 10 em congressos e/ou seminários na UFRJ e 3 receberam premiações. Publicou-se 2 artigos e 2 capítulos de livros. Elaborou-se mural para divulgação de *folders* sobre temas na promoção da saúde, nutrição e qualidade de vida. Realizou-se ações sócio educativas em sala de espera, praças e no campus da UFRJ. Reuniões científicas multiprofissionais e o I Seminário “Refletindo sobre HIV/Aids em Macaé – RJ”. Ainda que se trate de projetos em andamento os resultados parciais são encorajadores e sugere-se como trabalhos futuros verificar o impacto do nível de satisfação dos discentes e profissionais do SAE as metodologias aplicadas.

**Palavras-chave:** Ensino. Aprendizado. Terapia antirretroviral. Relato de experiência.

**Bibliografia:**

ONUSIDA/UNAIDS. **Programas de VIH/Sida de Países Membros da CPLP**. Epidemia de VIH nos países de língua oficial portuguesa. 4 ed., 2018.

## O protagonismo da Liga Acadêmica de Nutrição e Alimentação Materno Infantil durante a pandemia de covid-19

**Raquel Santiago Vitorino<sup>1</sup>, Gabriela Ferreira dos Anjos Araújo<sup>1</sup>, Gabriela Barbosa Pires dos Santos<sup>1</sup>, Júlia Holandino da Silva<sup>1</sup>, Julie Ruiz Lessa<sup>1</sup>, Marcelle Braconnot Fonseca Pires<sup>1</sup>, Vinicius Figueira Ramos<sup>1</sup>, Michelle Teixeira Teixeira (orientadora)<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Discente, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Nutrição*

<sup>2</sup>*Docente, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Nutrição, Departamento de Nutrição e Saúde Pública*  
*raquel.vitorino@edu.unirio.br*

**Resumo:** Durante a pandemia de covid-19, o calendário acadêmico universitário ficou suspenso e permanece sem previsão de retorno presencial. Já então organizados enquanto liga acadêmica (LA), os discentes da Liga Acadêmica de Nutrição e Alimentação Materno Infantil (LAMIN) promoveram encontros virtuais durante o período de isolamento social e mantiveram a produção de conteúdo nas mídias sociais, preservando seus objetivos de extensão universitária. Parte indissociável da tríade ensino-pesquisa-extensão, a extensão universitária se consolida como porta da academia aberta ao mundo, através da qual articula o diálogo do ensino e da pesquisa com a sociedade, sendo a LA um veículo potente de atividade extensionista. A LAMIN organizou eventos científicos em plataformas virtuais abertos à comunidade dentro da temática da saúde materno e infantil, adequados para graduandos, profissionais e público leigo interessado. De forma remota, os encontros tiveram em média 90 participantes cada, onde temas como aleitamento materno, a importância do brincar, saúde mental durante o confinamento, e alimentação saudável foram apresentados por especialistas com interação ao vivo com o público. Mobilizados através das redes sociais, os participantes interagiram bastante, enriquecendo cada debate, sanando dúvidas e apresentando experiências pessoais. A divulgação científica acessível permite agregar experiências e conhecimentos ao público externo, como também desenvolver habilidades e competências fundamentais no processo de formação pessoal e profissional dos ligantes. A LAMIN reforçou o papel estratégico dos estudantes na construção do conhecimento, especialmente diante do enfrentamento à incerteza do período de quarentena.

**Palavras-chave:** Liga acadêmica. Covid-19. Extensão universitária. Nutrição materno-infantil.

**Financiamento:** Não houve.

**Bibliografia:** Não há.

## Monitoramento telefônico de pacientes com insuficiência cardíaca durante a pandemia covid-19: Relato de experiência

Giseli de Jesus Braga<sup>1</sup>, Jéssika Chris da Silva Santos Chagas<sup>2</sup>, Jonatha Gomes Guedes<sup>1</sup>, Rozielma de Abreu Moreira<sup>1</sup>, Thamyres de Oliveira Lopes<sup>1</sup>, Allan Peixoto de Assis<sup>3</sup>, Gláucia Cristina Andrade Vieira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé*

<sup>2</sup>*Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé*

<sup>3</sup>*Doutor em Ciências. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé*

<sup>4</sup>*Mestre em Ciências Cardiovasculares. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé*

*giseli.jb@hotmail.com*

**Resumo:** A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma síndrome clínica complexa que causa sinais e sintomas debilitantes, afetando diretamente a qualidade de vida do paciente. O atendimento multidisciplinar especializado para estes pacientes, considerado padrão-ouro, foi implementado no interior do Rio de Janeiro através de um projeto de extensão denominado “Clínica de Insuficiência Cardíaca”. Diante do contexto da covid-19, as atividades da Clínica de IC precisaram ser aprimoradas, adotando-se a monitorização telefônica como estratégia no rastreamento dos sintomas, estímulo para o autocuidado e incentivar a prevenção da covid-19.

**Objetivo:** Relatar experiência da implantação do monitoramento telefônico para pacientes com IC durante a pandemia covid-19.

**Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado a partir do projeto de extensão intitulado “Clínica de Insuficiência Cardíaca” da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé, que implantou o monitoramento telefônico a partir de junho de 2020 até outubro de 2020, mediante a impossibilidade do atendimento presencial.

**Resultados:** O monitoramento telefônico incentivou o autocuidado e fortaleceu o vínculo equipe/paciente. O esclarecimento de dúvidas, o alerta para sintomas de descompensação da IC, o incentivo a prevenção da covid-19 e a orientação

de quando devem procurar atendimento na rede de saúde promovem o cuidado continuado e a prevenção de agravos.

**Conclusão:** O monitoramento telefônico estruturado mostra-se uma ferramenta fundamental no cuidado aos pacientes com IC, podendo contribuir para que os pacientes procurem ajuda profissional quando necessário e em tempo hábil, reduzindo o número de internações, readmissões hospitalares e até mesmo óbitos.

**Palavras-chave:** Insuficiência Cardíaca. Monitoramento telefônico. Covid-19.

### **Bibliografia:**

COMITÊ COORDENADOR DA DIRETRIZ DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. **Arq Bras Cardiol**, v. 111 n. 3, p. 436-539, 2018.

OLIVEIRA, J. A. *et al.* Impacto do monitoramento em telefônico em pacientes com insuficiência cardíaca: Ensaio randomizado. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v. 30, n. 4, julho, 2017.

## **A relevância do desenvolvimento do curso *on-line* sobre emergências pediátricas pelo Programa de Educação em Reanimação Cardiorrespiratória Pediátrica (PERC-PED)**

**Helena Raquel Nogueira de Oliveira, José Roberto Gomes Francilino Filho, Hyan Staytskowy Magalhães Martins, José Levi Tavares Cavalcante, Mariana Salles Ballalai, Maria Beatriz Sales Lima, Isabela Aragão Colares, Bernardo Chaves Lima**

*Universidade Federal do Ceará, Medicina*

*belenaraquel@alu.ufc.br*

**Resumo:** No contexto pandêmico, o Programa de Educação em Reanimação Cardiorrespiratória Pediátrica (PERC-PED) desenvolveu um curso *on-line* sobre emergências pediátricas. As necessidades da identificação dessas emergências e de seu manejo tornam-se triviais para o atendimento satisfatório dessas crianças. Esse trabalho propõe avaliar a importância do ensino de emergências pediátricas, analisando o desenvolvimento do curso e as opiniões dos participantes. Estudo do tipo relato de experiência. Feito pelo desenvolvimento de um curso *on-line* e pela avaliação da opinião de 1428 participantes, por intermédio da aplicação de um formulário. O curso contou com 2027 inscritos e foi realizado do dia 27/07 ao dia 07/08. As aulas foram disponibilizadas às 19 horas, sendo o link disponibilizado às 18h30min. A presença era validada com um formulário *on-line* contendo perguntas sobre o tema da aula. Ademais, o formulário de presença da primeira aula foi um questionário sobre o ensino de emergências pediátricas na graduação dos cursos da saúde, no qual 99,8% consideraram o tema importante para a formação do profissional da saúde e 98,3% acharam apropriado que o tema seja abordado na graduação. Também foi evidenciada a insegurança dos participantes, 52,4% considera ter um razoável nível de conhecimento sobre o tema e 74,9% não se consideram preparados para atender em uma emergência pediátrica. Esses dados confirmam a relevância do ensino desse tema para os profissionais da saúde. O desenvolvimento do curso *on-line* foi essencial para a disseminação desse conhecimento.

**Palavras-chave:** Curso. Emergência. Pediatria.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de extensão da Universidade Federal do Ceará.

## Desenvolvimento de Aplicativo de Apoio ao Controle Nutricional para Renais Crônicos

**Marcio Henrique dos Reis Junior, William Alexandre Manzan, Selma Sanches Dovichi**

*UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Centro de Formação Profissional/CEFORES, Curso Técnico em Informática  
marciobenrique0812@gmail.com*

**Resumo:** Trata-se da apresentação de resultados iniciais do projeto de extensão que visa o desenvolvimento de um aplicativo para *smartphones* para acompanhamento do consumo nutricional de indivíduos nefropatas, baseado no aplicativo espanhol Nefrodiet. A proposta visa alcançar dois objetivos principais, o primeiro é a modelagem de um banco de dados a partir da tabela nutricional confeccionada pelos estudos de Iniciação Científica de Ariane da Costa Telles (com a orientação da Professora Selma Sanches Dovichi conduzidos em 2017/2018), que é uma versão de tabela nutricional orientada ao perfil de alimentação da população brasileira, versão esta que foi adaptada a partir da referência utilizada pelo aplicativo Nefrodiet. O segundo objetivo é a confecção do protótipo de software baseado nas funcionalidades apresentadas pelo aplicativo Nefrodiet, sensível aos hábitos e cultura nutricional brasileira que diferem dos adotados do aplicativo espanhol. Para alcançar a ação pretendida foram estabelecidas seis etapas: 1) a modelagem de base de dados; 2) estudo da interface do aplicativo de referência e outros correlatos; 3) elaboração do projeto de interface com as respectivas funcionalidades propostas; 4) codificação da heurística que implementa às funcionalidades do protótipo; 5) testes; 6) disponibilização do protótipo para avaliação da comunidade interessada. Os indicadores para avaliar a efetividade de nossas ações, se apoiará na avaliação da comunidade de usuários atendida pela Unidade de Terapia Renal (UTR) do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM). Por meio da parceria do Serviço de Terapia Ocupacional pretendemos contar com a participação inicial e espontânea de 42 pacientes em tratamento fixo de hemodiálise, entretanto, se considerada a estatística de 2019 fornecida pela UTR, poderemos atingir uma comunidade potencial de até 1014 pacientes atendidos pelo ambulatório do HC-UFTM. Como conclusão ressalta-se que o trabalho se encontra atualmente no tratamento da heurística (algoritmos) necessária a finalização do protótipo, para que possamos então dar início a fase de testes

e que contará com a coleção de interfaces já finalizadas que são parte integrante do aplicativo e que na ocasião apresentamos a comunidade.

**Palavras-chave:** Nefropatia. Controle Nutricional. Aplicativos. Tecnologia em Saúde.

**Financiamento:** UFTM/PROEXT/CEFORES

### **Bibliografia:**

TABELA BRASILEIRA DE COMPOSIÇÃO DE ALIMENTOS (TBCA). Universidade de São Paulo (USP). Food Research Center (FoRC), versão 6.0, São Paulo, 2017. [Acesso em: 20/11/2017]. Disponível em: <http://www.fcf.usp.br/tbca/>

TACO – TABELA BRASILEIRA DE COMPOSIÇÃO DE ALIMENTOS – UNICAMP, Campinas, 2011. 4. Ed. [Acesso em: 20/11/2017]. <http://www.unicamp.br/nepa/taco/tabela.php?ativo=tabela>.

TELLES, A. C. **Estudo para adaptação do aplicativo Nefrodiet à população brasileira: âmbito nutricional**. 2019. Iniciação Científica. Tecnologia em Saúde. Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG, 2019.



## Utilização da Prática de Ventosaterapia na Extensão Universitária: resultados dos atendimentos ambulatoriais

**Ana Vitória Rodrigues de Sousa Fernandes, Jeania Lima Oliveira, Paula Matias Soares, Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira**

*Universidade Estadual do Ceará, Centro de Ciências da Saúde, Enfermagem  
vitoria.sousa@aluno.uece.br*

**Resumo:** Ventosaterapia é considerada no Sistema Único de Saúde uma Prática Integrativa e Complementar em Saúde, com enfoque na promoção de saúde, prevenção de doenças e agravos. Objetivou-se relatar os resultados de atendimentos realizados no Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares do Projeto REDES, localizado na Universidade Estadual do Ceará. Durante os atendimentos com Ventosaterapia, levantou-se as fichas de voluntários/as atendidos/as com ventosaterapia, no período de abril do ano de 2019 a março do ano de 2020, comparando os sintomas antes e depois dos atendimentos, relacionando-os com a assiduidade dos voluntários, a criação de protocolos individuais, de acordo com as necessidades identificadas. Acolheu – se um grupo de voluntários/as composto por discentes, docentes e servidores/as, por meio de avaliação Integrativa com Ventosaterapia, visando a tratar diversos tipos de dores crônicas, tais como: “Dor nas costas”, “Enxaqueca crônica”, “Dores articulares” e “Dores musculares”, abrangendo também casos de ansiedade, depressão e estresse. Atendeu-se 21 (100%) voluntários/as, em 0 (0%) não houve melhora ou redução dos sintomas apresentados; em 16 (76,19%) houve melhora parcial dos sintomas e 5 (23,81%) não apresentavam mais dores crônicas, refletindo também no âmbito da saúde mental. O ambulatório de ventosaterapia possibilitou a atuação dos bolsistas frente às demandas de saúde do público atendido, alcançando os objetivos de promoção da qualidade de vida e do bem estar, no ambiente universitário.

**Palavras-chave:** Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Ventosaterapia. Extensão Universitária. Dor crônica.

**Financiamento:** Programa de Bolsas de Extensão Universitária/PBEU.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. **Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 20, 04 mai. 2006.

GONZE, G. G.; SILVA, G. A. A Integralidade na Formação dos Profissionais de Saúde: tecendo valores. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p.129-146, 2011.

ZANELLA, Â. K.; RAMIRES, C. C.; ROCCO, C. P.; SILVA, M. D. Proposta de intervenção ensino-serviço de Práticas Integrativas e Complementares. **VITTALLE – Revista de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 63–71, 2018. DOI: 10.14295/vittalle.v30i1.7449. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/7449>. Acesso em: 22 nov. 2020.

## O projeto Água de Chocalho: Uma experiência a partir da assistência à crianças e adolescentes em grave sofrimento psíquico na cidade de Sobral

**Maria de Fátima do Nascimento Rodrigues, Raiza Lopes Pires, Luis Achilles Rodrigues Furtado**

*Universidade Federal do Ceará (UFC), campus Sobral, Psicologia  
rod.mariaf@gmail.com*

**Resumo:** A construção de uma política direcionada ao público infantojuvenil, que leve em conta suas particularidades, é o maior desafio no campo da saúde mental (BRASIL, 2005), partindo da realidade de Sobral, cidade do interior do Ceará, a ausência de um Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil – CAPSi, convoca outros dispositivos a atuarem na assistência a esse público, uma vez que, o CAPS geral não consegue suprir a demanda existente, nesse sentido, o projeto de extensão *Água de Chocalho*, vinculado ao laboratório de Clínica Sujeito e Políticas Públicas– CLIPSUS, da Universidade Federal do Ceará – UFC campus Sobral, realiza um trabalho importante na cidade, pautado na ética da psicanálise, ele visa atender crianças e adolescentes em grave sofrimento psíquico, de forma gratuita. “A principal orientação clínica do projeto Água de Chocalho é acolher as manifestações das crianças, deixando-as livres para construir recursos que as ajudem a lidar com o que as aflige” (VIANA; FURTADO; VIEIRA, 2020, p. 323) e, tem como influência a experiência intitulada “Psicanálise com muitos”, desenvolvida por Luciano Elia (2009). No ano de 2019 o projeto atendeu 20 famílias, totalizando uma média de 40 atendimentos semanais e 1280 atendimentos anuais, além das supervisões clínicas e institucionais realizadas. É certo, que a universidade pública tem um papel político, dessa forma, é de suma importância que as ações desenvolvidas tenham relação com as demandas sociais, todavia, a luta por políticas públicas no campo da saúde mental infantojuvenil é imprescindível para assegurar o direito a uma assistência integral.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas. Infantojuvenil. Saúde mental.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão – PREX UFC – Universidade Federal do Ceará.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Caminhos para uma Política de Saúde Mental Infanto-Juvenil. **Ministério da Saúde**. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília, p. 86, 2005.

ELIA, L. **A psicanálise com muitos na clínica institucional pública de saúde mental infanto-juvenil**: relatório pró-ciência triênio 2005-2008 – FAPERJ. Rio de Janeiro, 2009.

VIANA, B. A.; FURTADO, L. A. R.; VIEIRA, C. A. L. Invenção e estabilização: uma experiência com crianças autistas em dispositivos de Saúde Mental. **Rev. latinoam. psicopatol. fundam.** São Paulo, v. 23, n. 2, p. 313-336, 2020.

## Projeto de Extensão: “Velhice Vulnerável”

**Ana Carolina de Souza Faluba, Emilly Antônia Assis Corgosinho, Lorennna Mendes Bertolini Bitarães, Tainara Gonçalves Miranda, Vitoria de Sousa Freitas, Walter Junio Dias Amaro, Aline Figueiredo Camargo**

*Centro Universitário UNA/ Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde,  
Curso de Graduação em Enfermagem.*

*cfaluba@gmail.com*

**Resumo:** No Brasil, a pirâmide etária vem alargando-se de seu ápice devido à crescente população idosa, caminhando para a sua inversão. No contexto do envelhecimento da população, a ILPI (Instituição de Longa Permanência para Idosos) ocupa um espaço necessário e relevante na assistência aos idosos. As práticas educativas em saúde e investigativas dos profissionais da saúde no contexto da ILPI ainda são incipientes, pouco sistematizadas e com dificuldades de execução. Nesta perspectiva, o objetivo deste resumo fundamenta-se em descrever a ação desenvolvida em uma ILPI por acadêmicos de enfermagem participantes de um projeto de extensão. Como metodologia, utilizou-se inicialmente o formato investigativo por meio de uma entrevista com a gestora da instituição e posteriormente foi realizada a intervenção através de musicoterapia com voz e violão, entrega de plantas suculentas e um momento de troca de vivências entre idosos e alunos. Como resultados pode-se expor que os idosos residentes ficaram extremamente felizes com a dinâmica, divertiram-se, acusaram replante das suculentas e se balançaram no decorrer das músicas. Os colaboradores mostraram-se prestativos e receptivos. Conclui-se o quão nobre é a natureza do projeto de extensão e a necessidade de que ações deste cunho continuem sendo realizadas. A realidade das ILPIs é um cenário de vulnerabilidade psicossocial e fisiológica e iniciativas como tal, oferecerem uma vivência mais prazerosa aos idosos adentro do envelhecimento, além de proporcionar aos alunos o exercício da humanização e empatia.

**Palavras-chave:** Extensão. ILPI. Institucionalização. Idosos.

**Financiamento:** Não houve.

## **Bibliografia:**

CAMARANO, A. A.; BARBOSA, P. Instituições de Longa Permanência Para Idosos no Brasil: Do que se está falando? ALCÂNTARA, A. O. *et al.* (org.). **Política nacional do idoso**: velhas e novas questões. Rio de Janeiro: Ipea, 2016, p. 479 – 514.

FAGUNDES, K. V. D. L. *et al.* Instituições de Longa Permanência como Alternativa no acolhimento das Pessoas idosas. **Revista de Saúde Pública**. Abril de 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.15446/rsap.v19n2.41541>. Acesso em: 30 nov. 2020.

## Avaliação dos Parâmetros Glicêmicos e Cardiovasculares e Orientação

**Anna Flávia Silva do Nascimento, Agatha Procópio Gama e Silva, Laryssa Cerqueira Teixeira, Lucas Junio Turatti Madureira, Marcela Castro Miquilino Reis, Paula Jordana da Silva Krolman, Yuri Silva Luducene, Maria Aparecida Esteves Rabelo**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Biológicas/  
Morfologia, Enfermagem  
annaflaviasn.afn@gmail.com*

**Resumo:** A Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) são doenças que acometem milhares de brasileiros, se não tratada e controlada podem levar ao óbito. Segundo o Ministério da Saúde, os índices vêm crescendo a cada ano, de acordo com o perfil dos brasileiros 7,4% são diabéticos e 24,5% são hipertensos. (BRASIL, 2020). O presente projeto “Avaliação dos Parâmetros Glicêmicos e Cardiovasculares e Orientação” é composto por alunos do curso de Enfermagem integrando conhecimentos teórico-práticos buscando disseminar informações nas redes sócias sobre Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial Sistêmica, contribuindo para uma melhor qualidade de vida das pessoas que busca nas mídias sociais um melhor entendimento sobre as doenças. O cenário de estudos foi às redes sociais devido à amplitude em que as informações chegam e a diversidade dos públicos com diferentes faixas etárias e localidades. Até o presente, os integrantes do projeto realizam postagens sobre práticas preventivas, formas de tratamentos e possíveis complicações da DM e HAS, como as neuropatias diabéticas e doenças cardiovasculares. As redes sociais são utilizadas diariamente por milhares de pessoas para uso pessoal ou profissional, são meios de comunicação e disseminação de informações. O estudo contribui positivamente na construção de conhecimentos e na adesão do tratamento da hipertensão e diabetes pela sociedade, além do crescimento acadêmico possibilitando a ampliação dos seus conhecimentos teóricos.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus. Hipertensão Arterial Sistêmica. Redes Sociais.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Una-SUS. **Diabetes, hipertensão e obesidade avançam entre os brasileiros**. 2020. Disponível em <https://www.unasus.gov.br/noticia/diabetes-hipertensao-e-obesidade-avancam-entre-os-brasileiros> Acesso em: 20 Nov 2020.

## Possibilidades de atuação da extensão universitária em meio a pandemia de covid-19

**Maria de Fátima do Nascimento Rodrigues, Julyana Lima Vasconcelos Andrade<sup>1</sup>, Bárbara Cristina Cutrim Barros, Luis Achilles Rodrigues Furtado, Amanda Cristina Menezes do Nascimento**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Ceará (UFC), campus Sobral, Psicologia Universidade Federal do Ceará (UFC), campus Sobral, mestrado profissional em Psicologia e Políticas Públicas  
rod.mariaf@gmail.com*

**Resumo:** A pandemia de covid-19, declarada pela OMS em 11 de março de 2020, resultou na suspensão de todas as atividades não essenciais, como forma de controlar o alastramento do vírus. Nesse contexto o projeto de extensão *Água de Chocalho*, teve suas atividades presenciais suspensas, em saída, a ação vinculada ao laboratório de Clínica Sujeito e Políticas Públicas – CLIPSUS, da Universidade Federal do Ceará – UFC campus Sobral, passou a promover encontros virtuais com pais e mães de crianças autistas. A atividade intitulada *Parentalidade no autismo: Diálogos em meio ao isolamento Social* tem por objetivo promover um espaço de troca que contribua para a elaboração das questões em torno da pandemia, maternidade e paternidade atípica, todavia, sem se limitar a esses temas, dando espaço para que os participantes falem livremente. As rodas de conversa foram adotadas como metodologia uma vez que “surgem como um espaço de escuta cuidadosa” (COSTA *et al* 2015, p.32). Atualmente a ação está em seu segundo ciclo de encontros, possui um público rotativo que varia de 8 a 10 participantes por encontro, até o presente momento a atividade alcançou mais de 20 famílias, das cidades de Sobral, Crateús, Nova Russas e Fortaleza. O espaço virtual tem possibilitado a construção de laços, para além dos limites territoriais, ademais, o grupo funciona como um espaço promotor de saúde para esses pais e mães que se encontram sobrecarregados pela função de cuidador, com potencialidade para continuar mesmo após a pandemia.

**Palavras-chave:** Parentalidade. Rodas de Conversa Online. Autismo.

**Financiamento:** Pró – Reitoria de Extensão – PREX UFC – Universidade Federal do Ceará.



**Bibliografia:**

COSTA, R. R. de O. *et al.* As rodas de conversa como espaço de cuidado e promoção da saúde mental.

**Revista de Atenção à Saúde.** *São Paulo*, v. 13, n. 43, p.30-36, 2015.

## Contação de histórias para idosos(as) e a equidade racial

Jacqueline da Silva Ferreira Trajano (autora), Camila Pereira Alves (coautora), Eliane Margarete da Silva Abreu (coautora), Sara Noemi da Silva Oliveira (coautora), Letícia Rossini dos Santos Souto (coautora), Sofia Hein Machado (coautora), Lenisa Brandão (coautora), Magda Aline Bauer (coautora), Orientadora: Raquel da Silva Silveira (orientadora/coordenadora)

*Universidade Federal do Rio grande do Sul, Instituto de Psicologia/Departamento de Psicologia Social e Institucional, Psicologia*

*elimabTreu.psi@gmail.com*

**Resumo:** A contação de histórias tem sido utilizada como estratégia de promoção à saúde, bem como metodologia para práticas antirracistas. Em Porto Alegre, dois projetos têm se dedicado a esta temática, o Afroconto e a Bonequinha Preta. O Afroconto é um projeto de extensão da UFRGS e a Bonequinha Preta é um projeto de uma Promotora da Saúde da População Negra (SOARES, 2018). Em 2020, em plena pandemia do covid-19, passamos a integrar um projeto maior de extensão, o Brincar de Viver, o qual é desenvolvido de forma interdisciplinar e intersetorial entre UFRGS, UFSC, UFCSPA, a política de assistência Centro Dia do Idoso e a saúde pública. O objetivo deste trabalho é discutir as práticas de ação antirracistas desenvolvidas com idosos(as) que sofreram AVC e/ou apresentam demência, através da contação de histórias e da inclusão digital de idosos(as) negros(as) no projeto. A metodologia é de encontros virtuais de contação de histórias, quinzenalmente, atingindo um público de 30 idosos(as), divididos em 4 grupos. Semanalmente mantemos contatos através do *WhatsApp* e de ligações individuais com os/as integrantes do projeto. A equipe interdisciplinar e intersetorial se encontra semanalmente, com presença dos cursos de psicologia, fonoaudiologia e profissionais da saúde pública e da assistência. Os resultados demonstram a importância de políticas públicas para a velhice negra e pobre, pois sofrem diretamente a vulnerabilidade interseccional (CRENSHAW, 2002; SILVA, 2017). A participação de familiares e educadores(as) da Assistência é outro resultado importante de trocas de experiências com a universidade.

**Palavras chaves:** *Contação de histórias. Velhice. Racismo. Interdisciplinaridade.*

**Financiamento:** Programa de Bolsas da PROEXT/UFRGS

### **Bibliografia:**

CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Rev Estud Fem** [Internet], v. 10, n. 1, p. 171–88, 2002.

SILVA, A. **Determinantes da incapacidade funcional de idosos da cidade de São Paulo na perspectiva étnico-racial**. 2017. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, University of São Paulo, São Paulo, 2017. doi:10.11606/T.6.2017.tde-05072017-100217.

SOARES, E. *et. al.* (Org.). **Semeando o Baobá: implementação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra**. Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre; 2018.

## Semana da Prematuridade em tempos de Pandemia Covid-19

**Camila Duarte Silva Pinho, Lara Ghislandi Ciarini, Isadora Rodrigues Silvy, Thamyres de Lima Machado, Alícia Pereira Ramos, Elisiane Scheidt, Manuela Beatriz Velho, Roberta Costa**

*Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem,*

*Enfermagem*

*camila.duartesilva@gmail.com*

**Resumo:** O nascimento de recém-nascido pré-termo representa 9,2% dos nascimentos no Brasil e implica na internação neonatal, na separação do recém-nascido de sua mãe/família, no aumento da morbimortalidade perinatal e na necessidade de cuidados específicos. A prematuridade é considerada um problema de saúde pública e o mês de novembro é considerado mundialmente um mês de conscientização acerca dos desafios enfrentados pelos recém-nascidos pré-termos e suas famílias. Este estudo tem como objetivo descrever as atividades de extensão universitária desenvolvidas durante a Semana da Prematuridade. No período de 16 a 20 de novembro de 2020, as integrantes do Laboratório Interprofissional de Pesquisa e Inovação Tecnológica em Saúde Obstétrica e Neonatal – LAIPISON, da Universidade Federal de Santa Catarina, elaboraram e publicaram informações nas redes sociais sobre o Método Canguru, amamentação, contato pele a pele e sobre o aplicativo *Skin Safe* que avalia os riscos para quebra da integridade da pele dos recém-nascidos internados em Unidade Neonatal. As publicações tiveram o intuito de compartilhar conhecimentos da área para profissionais, pais e familiares, a fim de informá-los e orientá-los para o melhor desenvolvimento dos recém-nascidos pré-termo. Foram utilizadas fotos demonstrativas, textos e vídeos com a utilização de linguagem acessível, para facilitar a compreensão dos assuntos tratados. As postagens permitiram a disseminação virtual de informações a respeito de conteúdos que permeiam a prematuridade. Devido ao distanciamento social imposto pela Pandemia Covid 19, realizou-se adaptações para alcançar o público-alvo e transmitir os conhecimentos acerca da prematuridade e do Método Canguru, ainda pouco discutido e reconhecido entre a população.

**Palavras-chave:** Prematuridade. Enfermagem. Extensão Universitária.

**Financiamento:** PROBOLSA/UFSC, PIBIC e PIBIT/CNPQ.

### **Bibliografia:**

SOUZA, C. A. *et al.* A influência da prematuridade no desenvolvimento das habilidades fonológicas. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 21, n. 4, e13118, 2019.

## Alô Gestante: experiência da plataforma digital de assistência às gestantes durante o período de pandemia

**Julia de Melo Nunes, Ana Quézia Bezerra de Holanda Sousa, Maria Helena Alves da Silva, João Victor Bezerra Ramos, Lucas Emmanuel Freitas Mendes, Raquel Barbosa de Menezes, Ríllare Silva Vieira, Juliana Sousa Soares de Araújo**

*Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Médicas, Medicina.*

*jujulia84@gmail.com*

**Resumo:** Os transtornos de humor e ansiedade na gravidez estão presentes em 26% das gestantes. Situação agravada durante a pandemia do coronavírus, pelo enquadramento das gestantes no grupo de risco da doença; no Brasil, oito em cada dez gestantes e puérperas morrem da doença. O projeto de extensão Rede Cuidar em Perinatologia e Cardiologia Pediátrica da Paraíba, em parceria com o Ministério da Saúde (MS), criou o Disque Gestante, iniciativa que usa tecnologia como ferramenta para auxiliar essa população. Objetiva-se relatar a experiência de extensionistas nesta ação, que visa aproximar gestantes e profissionais de saúde, e inseri-los na prática assistencial, promovendo familiarização com os protocolos do MS. Trata-se de um relato da experiência, que consiste em assistir gestantes que entraram em contato pelo aplicativo ou pelo portal da Rede. Foi desenvolvida uma escala de plantões para alunos extensionistas e profissionais da área de saúde especializados na área. Como embasamento teórico, os estudantes tiveram acesso aos protocolos do MS e às recomendações da Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia. Todos os dias havia um estudante de plantão das 7h às 19h, e um médico obstetra junto, para auxiliar em casos mais complexos ou que necessitasse de uma intervenção que fugisse do escopo assistencial estudantil. Percebe-se, então, o aprimoramento do aprendizado dos estudantes acerca dessa temática, além de proporcionar, ainda na graduação, o contato com a assistência médica e com a telemedicina. O contato próximo entre estudantes e profissionais permitiu sobremaneira troca de experiências e de conhecimentos entre esses dois pólos.

**Palavras-chave:** Gestantes. Gravidez. Pandemias. Telemedicina.

**Financiamento:** Concessão de bolsa por financiamento interno (edital PROEX 02/2020 – PROBEX-UFPB).

### **Bibliografia:**

SILVA, M. M. J. *et al.* Anxiety in pregnancy: prevalence and associated factors. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, 2017.

TAKEMOTO, M. L. S. *et al.* The tragedy of COVID-19 in Brazil: 124 maternal deaths and counting. **International Journal of Gynecology & Obstetrics**, v. 151, n. 1, p. 154- 156, 2020.

## Implantação da Clínica de Insuficiência Cardíaca UFRJ Macaé: Relato de Experiência

Thamyres de Oliveira Lopes<sup>1</sup>, Giseli de Jesus Braga<sup>1</sup>, Jéssika Chris da Silva Santos Chagas<sup>2</sup>, Jonatha Gomes Guedes<sup>1</sup>, Rozielma de Abreu Moreira<sup>1</sup>, Allan Peixoto de Assis<sup>3</sup>, Glaucia Cristina Andrade Vieira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé*

<sup>2</sup>*Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé*

<sup>3</sup>*Doutor em Ciências. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé*

<sup>4</sup>*Mestre em Ciências Cardiovasculares. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus Macaé thamylopes35@hotmail.com*

**Resumo:** A Insuficiência Cardíaca (IC) é uma síndrome clínica na qual o coração se torna incapaz de atender as demandas do corpo. O atendimento multidisciplinar, através das clínicas de IC, tem sido considerado padrão-ouro no tratamento destes pacientes.

**Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada durante a implantação de uma clínica de cuidado especializado ao paciente com IC.

**Métodos:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência desenvolvido na cidade de Macaé-RJ, vinculado a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), como um projeto de extensão, de junho de 2018 até outubro de 2020. Este serviço, pioneiro na região, atende semanalmente com uma equipe multidisciplinar composta por docentes e discentes da área de Enfermagem, Farmácia e Medicina em um ambulatório de especialidades. Foram realizadas reuniões versando sobre sua implantação e elaboração de instrumentos a serem utilizados durante as consultas, além da aplicação de instrumentos validados como o questionário *Minnesota Living with Heart Failure Questionnaire* (MMLHFQ). Com registro em prontuário, foi observada deficiência no conhecimento dos pacientes acerca da doença, seu tratamento e identificação dos sintomas de descompensação. Viabilizando intervenções que auxiliaram na prevenção e acompanhamento dos sinais e sintomas e adesão da terapia farmacológica e não farmacológica.

**Resultados:** As intervenções realizadas pela equipe multidisciplinar proporcionam um cuidado diferenciado, contribuindo positivamente para adesão ao tratamento e promovendo um sentimento de acolhimento.

**Conclusão:** A implantação da clínica de IC em Macaé demonstrou-se um mecanismo facilitador para promover melhor qualidade de vida ao paciente, minimizando incômodos provenientes da doença e estimulando a adesão terapêutica e o autocuidado.

**Palavras-chave:** Insuficiência Cardíaca. Assistência Ambulatorial. Assistência Integral à Saúde.

### **Bibliografia:**

COMITÊ COORDENADOR DA DIRETRIZ DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Crônica e Aguda. **Arq Bras Cardiol.** v. 111, n. 3, p. 436-539, 2018.

SAHADE, V. E JUNIOR, E.S.R. A Importância de Serviços Especializados e Multidisciplinares para Pacientes com Insuficiência Cardíaca e seu Impacto na Saúde Pública. *Gaz. Méd. Bahia*, v. 77, n. 1, p. 31- 36, 2007.



## A saúde do idoso em tempos de pandemia: experiência de um projeto de extensão

**Renata Esteves Gonçalves<sup>1</sup>, Lorena Araújo Ribeiro<sup>2</sup>, Estela Karoline Dias Caboclo<sup>3</sup>, Helen Cristina Fáveo Lisboa<sup>4</sup>, Liliam Carla Vieira Gimenes da Silva<sup>2</sup>, Luciane Almeida Casarin<sup>5</sup>.**

*<sup>1</sup>Enfermeira. Residente da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Rondonópolis*

*<sup>2</sup>Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem e da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Rondonópolis*

*<sup>3</sup>Farmacêutica. Residente da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Rondonópolis*

*<sup>4</sup>Farmacêutica. Docente do Curso de Enfermagem e da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Rondonópolis.*

*<sup>5</sup>Enfermeira. Orientadora/coordenadora do projeto de extensão. Docente do Curso de Enfermagem e da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Rondonópolis  
mysksrenata@hotmail.com*

**Resumo:** O envelhecimento é um fenômeno decorrente da mudança de alguns indicadores de saúde, avanço científico e controle das doenças infectocontagiosas. No ano de 2020, em virtude da pandemia da covid-19, devido ao potencial de risco da população idosa, esta recebeu lugar de destaque. Desta forma, com o intuito da diminuição do risco de contágio do novo coronavírus medidas protetivas foram adotadas, dentre elas o isolamento social. O isolamento social pode prejudicar significativamente a saúde da população idosa, levando a mudança de hábitos, da rotina e alterações em sua saúde física e mental. O objetivo deste estudo é descrever a experiência vivenciada em um projeto de extensão voltado para os idosos para conscientização dos modos de viver ativo e saudável. Trata-se de um relato de experiência desenvolvido de forma remota por meio de um grupo de *WhatsApp* formados por idosos frequentadores de um grupo de convivência da Universidade Federal de Rondonópolis. A ação foi desenvolvida no período de setembro a novembro de 2020, sendo executada como parte do projeto ex-

tensão “VIVER: Envelhecimento Ativo e Saudável”. Foram realizadas atividades educativas virtuais e videoaulas sendo os temas: Saúde do idoso física e mental em tempos de pandemia, e a importância da hidratação do corpo do idoso. Houve interação significativa após as postagens dos vídeos onde os idosos relatavam a sua experiência de vida com o tema proposto. Sendo assim, é imperativo a promoção de boas práticas em envelhecimento ativo e saudável durante a pandemia, contribuindo com a manutenção da saúde física e mental.

**Palavras-chave:** Idosos. Isolamento social. Educação em saúde.

**Financiamento:** Não se aplica.

### **Bibliografia:**

BRASIL. **Mudança Demográfica no Brasil no Início do Século XXI Subsídios para as projeções da população.** Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. Estudos e Análises Informação Demográfica e Socioeconômica. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

HAMMERSCHMIDT<sup>1</sup>, K. S. A.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia covid-19. **Cogitare enferm**, v. 25, p. e72849, 2020.

VELHO, F. D.; HERÉDIA, V. O idoso em quarentena e o impacto da tecnologia em sua vida. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, v. 12 (3 – Especial covid-19), p. 1-14, 2020 DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a09>.

## Ambulatório de atenção a crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista: a continuidade das ações de extensão o no período de pandemia

Victória Marques Cândido<sup>1</sup>, Débora Rodrigues Martins<sup>2</sup>, Gabriel Renault<sup>2</sup>, Gabriela Costa Carvalho<sup>2</sup>, Laís Rodrigues Maia<sup>2</sup>, Larissa Valdier Cerqueira<sup>2</sup>, Letícia Giancoli Jabour<sup>2</sup>, Lucas Mizrahy Lima<sup>2</sup>, Mariana Campos<sup>2</sup>, Vívian Maria Gomes de Oliveira<sup>2</sup>, Williane Crolman de Oliveira<sup>1</sup>, Cacilda Andrade de Sá<sup>2</sup>, Lesliê Aparecida de Freitas<sup>3</sup>, Márcia Helena Fávero de Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Psicologia, Psicologia

<sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Departamento de Clínica Médica, Medicina

<sup>3</sup>Hospital Universitário da UFJF/EBSERH, MG – Serviço Social.

vcandido.psi@gmail.com

**Resumo:** Caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social em múltiplos aspectos, além de um repertório restrito de comportamentos e interesses, o Transtorno do Espectro Autista (TEA)<sup>1</sup> apresenta gravidade distinta entre seus portadores, a qual é avaliada mediante o nível de apoio e suporte necessários, sendo indicadas a atenção integral em saúde e estimulação contínua aos sujeitos<sup>2</sup>. Durante a pandemia de covid-19, as equipes dos projetos de extensão, “Arteirinhos”, e extensão em interface com pesquisa, “Ambulatório de atenção a crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista”, vinculados ao referido Ambulatório do HU/UFJF, desenvolveram estratégias de atendimento remoto para acompanhar pacientes e cuidadores durante o isolamento social e redução de atendimentos presenciais. Foram elencados em uma planilha todos os pacientes assistidos pelo serviço, dividindo esse número entre os integrantes dos projetos para a realização de contato telefônico semanal com as famílias, visando levantamento de demandas (biopsicossociais), socialização de informação sobre a pandemia e manutenção do vínculo. Integrado aos profissionais residentes de Psiquiatria no HU – que mediam o acompanhamento dos discentes e a equipe de profissionais do ambulatório –, até novembro de 2020, 41 famílias foram contatadas. A avaliação por meio de *feedback* dos assistidos tem sido significativamente positiva, notando-se ganho no estabeleci-

mento de vínculos e referência no atendimento, no suporte oferecido às famílias (destacando-se o papel do serviço na rede de apoio desses sujeitos durante a pandemia), além de atenção em saúde de qualidade, integrada à formação de profissionais e discentes de diferentes áreas de conhecimento.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista. Atendimento Remoto. Covid-19. Hospital Universitário. Assistência Ambulatorial.

### **Bibliografia:**

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-5: **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Artmed Editora, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Manual de orientação: Transtorno do Espectro do Autismo**. SBP, 2019.

## Modelagem computacional de prótese de membro superior para impressão 3D

**Luiz Henrique Fraga Silva<sup>1</sup>, Fernanda da Silva Pereira<sup>1</sup>, Leandro B. Santos<sup>1</sup>,  
Fernanda Vasques Ferreira<sup>1</sup>, Alexandre do Nascimento Silva<sup>2</sup>, Menilde A.  
Silva Bião<sup>3</sup>, Leandro Brito Santos<sup>1</sup>/coordenador**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Oeste da Bahia, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa*

*<sup>2</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz, DCET, Engenharia de Produção*

*<sup>3</sup>Centro Universitário SENAI CIMATEC*

*Fragaluizhenrique10@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho de extensão está em desenvolvimento na área de Tecnologia Assistiva (TA), termo utilizado para classificar todo e qualquer recursos tecnológicos, assim como serviços que auxiliam na ampliação das habilidades funcionais de pessoas com algum tipo de deficiência física motora para a promoção da inclusão social. Consideramos como recursos de TA todo e qualquer equipamento, produto, middleware ou software implementado sob medida utilizado para manter ou melhorar as capacidades motoras de pessoas com algum tipo de deficiência. O objetivo do nosso trabalho extensionista é modelar uma prótese de membro superior e produzi-la por meio de impressão 3D. As próteses estão sendo fabricadas no laboratório Coruja Hack Lab, que é um laboratório *maker* colaborativo e serão doadas para o Instituto PEPO, que é o nosso parceiro neste projeto. O PEPO está localizado na cidade de Feira de Santana, Bahia, e tem como objetivo atender à população com a doação de próteses. Para a produção das próteses de membro superior, utilizamos a modelagem computacional com o software do tipo CAD/CAM/CAE sob licença *shareware*. Ademais, a fabricação é realizada com a manufatura aditiva, utilizando impressora 3D modelo Prusa i3 Hephestos. Como resultados atuais, já estamos com um exemplar modelado e fabricado e até o final de março de 2021 iremos produzir mais um modelo.

**Palavras-chave:** Tecnologia assistiva. Impressão 3D. Prótese de mão.

**Financiamento:** Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) – Programa de incentivo a pesquisa e extensão (ProDiscente).

## **Bibliografia:**

COOK, A. M.; POLGAR, J. M. **Cook & Hussey** – Assistive Technologies: Principles and Practices. 4th ed. Elsevier. NY. 2015;

MOHAMMADI, A. *et al.* A practical 3D-printed soft robotic prosthetic hand with multi-articulating capabilities. **Plos one**, v. 15, n. 5, p. e0232766, 2020.

## Minicurso de Capacitação e Atualização Sobre Irrigação de Estomias: Um Relato de Experiência

Mariana Freire Fernandes<sup>1</sup>, Julliana Fernandes de Sena<sup>2</sup>, Silvia Kalyma Paiva Lucena<sup>2</sup>, Rhayssa de Oliveira e Araújo<sup>3</sup>, Isabelle Katherinne Fernandes Costa<sup>4</sup>

*<sup>1</sup>Graduanda do curso de Enfermagem/UFRN*

*<sup>2</sup>Doutoranda do programa de Pós-graduação de Enfermagem/UFRN*

*<sup>3</sup>Doutora em Enfermagem/Professora do Departamento de Enfermagem/UFRN*

*<sup>4</sup>Orientadora/Professora do Departamento de Enfermagem/UFRN*

*Mariana.fernandes@ufrn.edu.br*

**Resumo:** A irrigação da colostomia consiste em uma lavagem intestinal (enema) realizada através do estoma, com o objetivo de regular o fluxo intestinal, melhorando a qualidade de vida da pessoa com estomia. É realizada através da utilização de um líquido à temperatura corporal, que atua promovendo uma limpeza no intestino grosso, e assim permitindo o controle da eliminação das fezes de forma regular. Desta forma, é importante que os profissionais da enfermagem detenham conhecimento acerca desta prática, para que sejam capazes de oferecer um melhor cuidado àqueles que necessitam. O presente trabalho tem por objetivo relatar sobre um projeto de extensão desenvolvido pelo grupo de pesquisa Núcleo de Estudos e Pesquisas em Dermatologia e Estomaterapia (NEPeDE) – UFRN. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, acerca da ação desenvolvida pelo grupo que elaborou um minicurso visando proporcionar aos participantes conhecimentos e atualizações sobre técnicas utilizadas para a realização da irrigação. O projeto resultou, na criação de um curso de carga horária de 5 horas, com aula expositiva e dialogada, e simulações explanatórias, nas quais os participantes, que incluíram profissionais da saúde que relataram não ter conhecimento da prática, puderam demonstrar e praticar o conhecimento adquirido. Os organizadores puderam avaliar o conhecimento prévio e realizar um pós-teste através de questionários. Contudo, notou-se importante melhora no nível de conhecimento dos participantes, que se envolveram ativamente nas metodologias adotadas. Ademais, serviu para proporcionar maiores informações à equipe que atuou no desenvolvimento, resultando em um crescimento pessoal, profissional e científico.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Educação em enfermagem. Irrigação Terapêutica. Estomia. Simulação.

**Financiamento:** Financiamento Interno

### **Bibliografia:**

CESARETTI, I. U. R.; *et al.* Irrigação da colostomia: revisão acerca de alguns aspectos técnicos. **Acta Paul Enferm**, v. 21, n. 2, p. 338-44, 2008. Disponível em: [https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles\\_xml/1982-0194-ape-S-0103-21002008000200017/1982-0194-ape-S0103-21002008000200017-pt.pdf](https://acta-ape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-S-0103-21002008000200017/1982-0194-ape-S0103-21002008000200017-pt.pdf). Acesso em: 26 nov. 2020

LUCENA, S. K. P. **Eficácia de Intervenções Educativas Como Estratégia de Ensino-aprendizagem Sobre a Irrigação de Colostomia**. Natal, 2019. Dissertação (Mestrado), 127 f. – Departamento de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/28535/1/Eficiaciaintervencoeseducativas\\_Lucena\\_2020.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/28535/1/Eficiaciaintervencoeseducativas_Lucena_2020.pdf). Acesso em: 26 nov. 2020. Acesso em: 26 nov. 2020



## Atualização Profissional de Índice Tornozelo Braquial (ITB) no Serviço de Atenção Domiciliar: Um Relato de Experiência

Camila Almeida de Lima<sup>1</sup>, Bárbara de Oliveira Sena<sup>1</sup>, Maria Carolina Dantas Campelo<sup>1</sup>, Julliana Fernandes de Sena<sup>2</sup>, Isabelle Katherinne Fernandes Costa<sup>3</sup> Rhayssa de Oliveira e Araújo<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Graduanda do curso de Enfermagem/UFRN*

<sup>2</sup>*Doutoranda do programa de Pós-graduação de Enfermagem/UFRN*

<sup>3</sup>*Doutora em Enfermagem/Professora do Departamento de Enfermagem/UFRN*

<sup>4</sup>*Orientadora/Professora do Departamento de Enfermagem/UFRN*

*Camilaalmeidal@ufrn.edu.br*

**Resumo:** O Índice Tornozelo Braquial (ITB) é um exame para detectar a existência de Doença Arterial Obstrutiva Periférica, sendo assim um importante marcador para a condução do tratamento de feridas (MAGGI *et al*, 2014; ZUBAIR; AMRI; AHMAD, 2019). Observando sua importância para um melhor cuidado, tornou-se necessário uma capacitação sobre ITB para os profissionais do Serviço de Atendimento Domiciliar do Hospital José Pedro Bezerra (SAD-HJPB). O objetivo proposto é relatar acerca do projeto de extensão para qualificar profissionais médicos e de enfermagem do SAD-HJPB sobre o ITB. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência sobre uma ação desenvolvida no período de 08/09/2020 a 15/09/2020, em Natal-RN, pelo NEPEDE (UFRN). Para isso, adaptou-se como um curso remoto devido a pandemia do covid-19, a fim de uma educação permanente aos profissionais do SAD-HJPB. Como resultado foi elaborado uma videoaula e um vídeo demonstrativo sobre o procedimento, fornecido materiais educativos atualizados através de grupo de mensagens para debates e questionamentos, treinamento *in loco* realizado pela coordenadora do projeto, com visitas domiciliares a pacientes com úlcera de perna junto com a equipe do SAD para realização do exame e um momento final por meio de grupo de mensagens para sanar dúvidas e discutir sobre a aplicação do exame no serviço. Dessa forma, o curso oferecido aos profissionais do SAD-HJPB foi essencial para melhorar a condução das escolhas tomadas para o tratamento dos pacientes com úlcera crônica de perna acompanhados no serviço e prestar uma educação permanente aos profissionais.

**Palavras-chave:** Índice Tornozelo-Braço. Ferimentos e Lesões. Educação a Distância. Educação Continuada. Serviço Hospitalar de Educação.

**Financiamento:** Financiamento Externo.

### **Bibliografia:**

MAGGI, D.L. *et al.* Ankle-Brachial Index: nurses strategy to cardiovascular disease risk factors identification. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S.L.], v. 48, n. 2, p. 223-227, abr. 2014. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt\\_0080-6234-reeusp-48-02-223.pdf](https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-223.pdf). Acesso em: 26 nov. 2020.

ZUBAIR, M. AMRI, M. A.; AHMAD, J. A retrospective study of ABI and TBI during the healing of ulcer among diabetic patients. **Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 78-83, jan. 2019.

## Criação de um LapBook como parte integrante de um projeto sobre obesidade infantil: relato de experiência

**Olívia David Pacheco de Faria Rodrigues<sup>1</sup>, Eduarda Ferretti<sup>1</sup>, Eduarda Christina Assis de Miranda<sup>1</sup>, Renan Vinícius Tomio<sup>1</sup>, Micheli Stéfani Zarzecki<sup>2</sup>, Mara Cristina Pimenta dos Santos Ruybal<sup>3</sup>**

*Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana, discente de graduação em Medicina*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana, discente de pós-graduação em Bioquímica*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana, docente do curso de Fisioterapia e Enfermagem  
olivia.david34@gmail.com*

**Resumo:** A obesidade é uma doença crônica, multifatorial, que está associada a várias comorbidades, tanto na infância, quanto na vida adulta. Analisando especificamente o Rio Grande do Sul, o indicador de crianças acima do peso é 38,4%. Nesse sentido, foi criado, na Universidade Federal do Pampa, o projeto de extensão “Aprendendo para Prevenir: projeto de capacitação de professores da rede básica sobre a obesidade infantil” que objetiva capacitar o professor da rede básica para a promoção de saúde no ambiente escolar. O presente relato versa sobre a experiência da construção de uma das estratégias desse projeto: a elaboração de um *LapBook*, voltado para crianças do ensino fundamental, com o tema “Prevenção da obesidade infantil pela alimentação saudável e pela prática de exercício físico”. Foi elaborado um modelo no powerpoint, no qual foram abordadas a definição de obesidade infantil, seu diagnóstico e as comorbidades associadas, exemplos e diferenças entre os vários tipos de alimentos e as formas de prevenção, utilizando-se de cores marcantes, formas geométricas chamativas e colagens. Este modelo será disponibilizado digitalmente aos professores da educação básica de Uruguaiana – RS, sendo facilmente montado utilizando materiais como cartolina, papéis coloridos, cola, tesoura e recortes. O *Lapbook* insere-se no ambiente escolar como um instrumento de ensino que permite uma conexão maior do estudante com o conteúdo sem incentivar o bullying e que torna a aprendizagem mais significativa e agradável, levando à construção de hábitos saudáveis e qualidade de vida para professores e alunos.

**Palavras-chave:** *LapBook*. Obesidade. Crianças. Prevenção. Promoção.

**Financiamento:** Programa de Apoio à Formação Continuada de Profissionais da Educação Básica (PROFOR – PROEXT / UNIPAMPA)

### **Bibliografia:**

ABBER, R. S. *et al.* Guidelines for caregivers and healthcare professionals on speaking to children about overweight and obesity: a systematic review of the gray literature. **Translational Behav. Medicine**, 2020.

BENITES, B. L.; MELLO, B. M. E. Construção de LapBooks para o Ensino de Ciências em uma Perspectiva da Inovação Pedagógica. **Anais do II Seminário Inovação Pedagógica: formação acadêmico-profissional**, 2019.

CARDI, V. *et al.* Interpersonal difficulties in obesity: A systematic review and meta-analysis to inform a rejection sensitivity-based model. **Neuroscience Biobehavioral Reviews**, 2019.

MIRANDA, S. No fascínio do jogo, a alegria de aprender. **Linhas Críticas**, v. 8, n. 14, p. 21-34, 2002.

## **“Mulher atrai homem, né...” Um diálogo sobre gênero com as funcionárias de um Bar localizado em Campina Grande/ PB**

**Thanara Castro da Conceição, Allan Dellon Pereira Ferreira, Breno Ricardo De Oliveira Soares, Júlia França Nóbrega, Sara Pereira dos Santos / Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Betânia Maria Oliveira de Amorim**

*Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Biológicas e Sociais, Psicologia*

*castrothanara@gmail.com*

**Resumo:** A discussão sobre saúde, educação e gênero se apresenta de diferentes formas a depender do contexto social. O papel da mulher nos espaços laborais, por exemplo, é rodeado de estigmas e discriminações que podem contribuir com a histórica cultura patriarcal. O objetivo deste trabalho é identificar situações de constrangimento a partir dos relatos das funcionárias de um Bar localizado na Feira Central da cidade de Campina Grande/PB. Para tanto, a metodologia adotada foi a Roda de Conversa, baseada na perspectiva do “Tema gerador” desenvolvido por Paulo Freire que propõe um modelo dialógico e de troca de saberes. Os resultados apontaram a importância de fortalecimento do vínculo entre as funcionárias para criação de uma rede de apoio e a necessidade de educação sobre os Direitos das mulheres entre trabalhadoras urbanas. O recorte utilizado nesse trabalho para tratar questões de gênero buscou demonstrar que ainda há a naturalização de que a mulher ocupa um lugar de subserviência e apontou caminhos possíveis de tornar os espaços públicos, locais de diálogo para produção de saúde.

**Palavras-chave:** Gênero. Mulheres. Trabalho. Roda de Conversa. Diálogo

**Financiamento:** Próprio

## **Bibliografia:**

ABRAMO, L. W. **A inserção da mulher no mercado de trabalho: uma força de trabalho secundária?** Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2006

ARRUDA, A. M. S. A representação social da saúde num bairro de baixa renda de Campina Grande, Paraíba. **Revista de Psicologia**, p. 49-61, 1985.

FALKENBERG, M. B.; MENDES T. P. L.; MORAES E. P. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 847-852, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2003.

GALINKIN, A. L.; ISMAEL, E. **Gênero**. Psicologia social: temas e teorias, p. 503-558, 2011.

JODELET, D. La representacion social: fenômenos, concepto y teoria. Em MOSCOVICI, S. (Org), **Psicologia social II**, p 469-494. Barcelona: Ediciones Paidos, 1986.

MOURA, A.; LIMA, M. A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. **Interfaces da educação**, 2014.

SILVA, W. **A pedagogia dialógica de Paulo Freire e as contribuições da programação neurolinguística: uma reflexão sobre o papel da comunicação na educação popular**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, 2006.

## **Impacto de intervenção culinária nas habilidades culinárias de indivíduos participantes de redes alternativas de comercialização de alimentos orgânicos**

**Gabriela Herttal Bianchini, Suellen Secchi Martinelli, Rayza Dal Molin Cortese, Daniela Barbieri Hauschild, Greyce Luci Bernardo**

*Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde,*

*Departamento de Nutrição*

*[gabiherttal@gmail.com](mailto:gabiherttal@gmail.com)*

**Resumo:** O incentivo à compra e ao consumo de alimentos orgânicos, estratégias de aproximação entre consumidores e produtores, como redes alimentares alternativas, e o desenvolvimento de habilidades culinárias têm sido apontados como promotores da sustentabilidade do sistema alimentar e da melhoria da qualidade alimentar dos indivíduos (LAIRON, 2012). O estudo teve como objetivo acompanhar o impacto de intervenção culinária nas habilidades culinárias de indivíduos participantes de uma rede alternativa de comercialização de alimentos orgânicos. Para isso, realizou-se uma etapa qualitativa por meio de entrevista *on-line* com os participantes para avaliar o impacto das oficinas culinárias cinco meses após o fim da intervenção. As entrevistas foram transcritas e analisadas por meio de análise temática indutiva (BRAUN; CLARKE, 2006). No total, 17 indivíduos participaram das entrevistas, com média de idade de 41 anos. A maioria era mulher, possuía pós-graduação completa e renda familiar acima de sete salários mínimos. Os resultados qualitativos sugerem impacto positivo da intervenção em longo prazo, haja vista os subtemas encontrados durante a análise, sendo eles: relação social e simbólica com a comida, novas técnicas e conhecimentos culinários, menos desperdício e mais aproveitamento de alimentos, novas opções de receitas culinárias e de alimentos, aumento da confiança culinária e mudança no preparo e no consumo de refeições em casa. Os resultados sugerem que a intervenção culinária realizada gerou mudanças positivas nas habilidades culinárias e alimentação saudável dos participantes. Ainda, os achados podem auxiliar políticas públicas de saúde a promover e desenvolver hábitos alimentares saudáveis e a sustentabilidade do sistema alimentar.

**Palavras-chave:** Intervenção. Habilidades Culinárias. Alimentos orgânicos. Agricultura sustentável.

**Financiamento:** Este trabalho contou com apoio da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina por meio do Programa de Bolsas de Extensão.

### **Bibliografia:**

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 77-101, jan. 2006. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1191/1478088706qp0630a>. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/235356393\\_Using\\_thematic\\_analysis\\_in\\_psychology](https://www.researchgate.net/publication/235356393_Using_thematic_analysis_in_psychology). Acesso em: 27 ago. 2020.

LAIRON, D. **Biodiversity and sustainable nutrition with a food-based approach**. In: FAO. Sustainable Diets and Biodiversity: directions and solutions for policy, research and action. Rome, 2012, p. 30-35. Disponível em: <http://www.fao.org/3/a-i3022e.pdf>. Acesso em: 04 out. 2020.



## Da incubadora ao “colinho”: cuidando e educando mães/famílias de recém-nascidos no Método Canguru

**Lara Ghislandi Ciarini, Isadora Rodrigues Silvy, Thamyres de Lima Machado, Alícia Pereira Ramos, Camila Duarte Silva Pinho, Elisiane Scheidt, Manuela Beatriz Velho, Roberta Costa**

*Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Enfermagem, Enfermagem*

*Lara.g.ciarini@gmail.com*

**Resumo:** O Método Canguru é um modelo de atenção perinatal estruturado como política pública que possibilita um cuidado integral e humanizado aos recém-nascidos de baixo peso e/ou pré-terms e suas famílias, por meio de um atendimento técnico especializado feito por uma equipe multiprofissional capacitada. Este estudo tem por objetivo relatar a experiência das acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem no Projeto de Extensão “Da incubadora ao “colinho”: cuidado e educando mães/famílias de recém-nascidos no Método Canguru” da Universidade Federal de Santa Catarina. É desenvolvido na Unidade Neonatal do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago, desde 2013, como proposta de aproximação das acadêmicas com a realidade de famílias que estejam passando pelas etapas do Método Canguru. O projeto de extensão procura relacionar a parte teórica da graduação com a prática em campo; conhecer a unidade neonatal e suas rotinas como auxiliar as mães no processo de amamentação; incentivar e realizar o contato pele a pele; acompanhar a admissão dos recém-nascidos e o preparo para a alta hospitalar; participar da consulta na Terceira Etapa; realizar atividades de educação em saúde e de divulgação da prematuridade, como a organização da Semana da Prematuridade. Além de estimular a participação em atividades relacionadas ao ensino e pesquisa, fortalecer o trabalho interdisciplinar, bem como preparar o aluno para as relações profissionais futuras. Este projeto de extensão contribui para o desenvolvimento e implementação da política de saúde do Método Canguru, contribuindo assim para redução da morbimortalidade neonatal.

**Palavras-chave:** Método Canguru. Enfermagem. Projeto de Extensão. Unidade de Terapia Neonatal. Acadêmicos de Enfermagem.

**Financiamento:** PROBOLSA/UFSC

### **Bibliografia:**

BRASIL, Ministério da Saúde. **Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru**. 2. ed. Brasília: editora do Ministério da Saúde, 2011. 204 p.

## Qualidade de vida associada a saúde bucal do idoso

**Letícia Abreu de Carvalho, Mariana Bezerra Teles, Maria Carolina Dantas Campelo, Maria Antônia Dantas e Silva Lopes, Mariana Pinheiro de Paiva Neta, Suelen Ferreira de Oliveira, Ideíze de Barros Medeiros, Iramara Lima Ribeiro, Alessandra Aniceto Ferreira de Figueiredo, Flavia Christiane de Azevedo Machado**

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)*

*leticia.adc@hotmail.com*

**Resumo:** A perda dentária gera consequências para a qualidade de vida. Por ser esta situação mais comum em idosos, é fundamental inserir os cuidados com a saúde bucal em ações de educação Popular em Saúde (EPS).

**Objetivo:** relatar a experiência da construção de materiais educativos sobre saúde bucal de senis, voltados à EPS, desenvolvidos no projeto EduSaúde UFRN.

**Metodologia:** Estudo descritivo do processo de elaboração e divulgação, entre outubro e novembro de 2020, de vídeo educativo sobre cuidados com a boca na terceira idade. A produção foi monitorada por planilha, especificando-se público-alvo, objetivo, requisitos, responsável, prazo, e situação do material. Além disto, foram elaboradas a normalização dos materiais para padronizar e difundir a identidade do EduSaúde. Após produção, houve postagem em Feed e Story do *Instagram* @edusaudeunfr para verificar a aceitação do material através das curtidas, acessos e comentários.

**Resultados:** Vídeo aborda funções da boca, dificuldades ocasionadas pela perda dentária, papel da prótese dentária e medidas importantes para seu uso efetivo para uma vida social (falar, sorrir, comunicar) e física (mastigar, deglutir) satisfatórias. Curtidas, acessos e comentários demonstraram potenciais impactos do material que serão disponibilizados para Secretarias de Saúde. Assim, infere-se sobre a adequação do vídeo para contribuição social e no processo formativo dos participantes do projeto que desenvolvem habilidades de trabalho em equipe e manuseio de aplicativos para construção de vídeos informativos.

**Conclusão:** O vídeo constituiu-se em produto de extensão ao viabilizar informações sobre saúde bucal de idosos, que é influenciada por higiene, cuidados assistenciais e adequação da prótese.

**Palavras-chave:** Saúde bucal. Idosos. Educação em saúde.

**Financiamento:** O Projeto que origina este relato de experiência é desenvolvido com recursos próprios dos participantes.

## Autoimagem positiva no desenvolvimento humano: educação popular em saúde nas mídias sociais

Flávia Christiane de Azevedo Machado<sup>1</sup>, Iramara Lima Ribeiro, Suelen Ferreira de Oliveira, Mariana Bezerra Teles, Letícia Abreu de Carvalho, Mariana Pinheiro de Paiva Neta, Maria Antônia Dantas e Silva Lopes, Maria Carolina Dantas Campelo

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)*

*flavitachrismachado@gmail.com*

**Resumo:** A autoimagem do indivíduo é influenciada por padrões sociais. A autoimagem positiva potencializa o estabelecimento de relações intrapessoais e interpessoais saudáveis, sendo os cabelos elemento importante de nossa identidade.

**Objetivo:** Descrever a experiência da produção e divulgação de materiais de educação popular para discussão da transição capilar no contexto do projeto de extensão EduSaúde UFRN no período de setembro a outubro de 2020.

**Metodologia:** Relato de experiência sobre o processo de planejamento, divulgação e avaliação de paródia, relatos de autobiográficos e entrevistas, cujo conteúdo foi orientado por perguntas norteadoras respondidas, uma a uma, em vídeos curtos construídos por 02 psicólogas, postados no Feed. Foram divulgados de forma intercalada os três relatos autobiográficos sobre a construção da identidade a partir da aceitação do cabelo e as entrevistas. As psicólogas foram selecionadas por três critérios: competência técnica, representatividade dos cabelos cacheados e vivência prévia da transição capilar. Para fechamento da temática da transição capilar foi postada a paródia “Tá Rocheda, tá podendo” sobre a influência do amor pelos cabelos na autoimagem positiva.

**Resultados:** Os produtos (03 relatos, doze vídeos e 1 paródia) geraram 247 curtidas, 72 comentários e 1080 visualizações.

**Conclusão:** Infere-se sobre o satisfatório alcance dos produtos em suscitar reflexões nos seguidores do @edusaudeufrn, bem como sobre a efetividade em firmar parcerias com colaboradores externos à UFRN.

**Palavras-chave:** Identificação Social. Autoimagem. Imagem corporal.

**Financiamento:** O Projeto que origina este relato de experiência é desenvolvido com recursos próprios dos participantes.

## **Bibliografia:**

BATISTA, I. M. S.; MARTINS, M. M.; ARRAZOLA, L. S. D. Semiótica discursiva aplicada a um post de transição capilar do *Facebook*. **Revista Brasileira de Design da Informação**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 218-233, maio 2017. Disponível em: <https://www.infodesign.org.br/infodesign/article/view/603/335>

DA PONTE, V. P. Embellecimiento, medios de comunicación y construcción del cuerpo en narrativas de niños. **RUNA, archivo para las ciencias del hombre**, v. 40, n. 2, 13 dic. 2019. Disponível em: <http://revistascientificas.filo.uba.ar/index.php/runa/article/view/7104/6351>

## Mobilização do trabalho coletivo para uma prática educativa ao controle efetivo do molusco *Achatina fulica* no município de Apicá – ES

Lara Pereira de Souza Martins<sup>1</sup>, Jonathas Corrêa Botelho<sup>1</sup>, Maria Vitória Lamóglia Bastos Ferreira<sup>1</sup>, Suély Gomes da Silva, Marcela Costa e Silva Lombardi<sup>1</sup>, Clóvis de Paula Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UENF, LBCT, Ciências Biológicas

rapds@gmail.com

**Resumo:** *Achatina fulica* é um molusco invasor originário do leste da África popularmente conhecido como caramujo africano (CA) que pode ocasionar problemas ao ambiente, agricultura e saúde humana (PAIVA, 2004). O projeto em andamento desde 2019 no município de Apicá – ES busca controlar a proliferação destes moluscos com práticas educativas na comunidade baseadas em questionário epidemiológico, curso de capacitação, cartilhas informativas e mídias digitais para difusão das informações relativas ao CA. O curso de capacitação junto aos agentes municipais foi eficaz ao conhecimento destes na medida que houve uma melhoria na percepção, conhecimentos e atitudes diante a este molusco. Entre a população amostrada, 80% disse conhecer zoonose contudo, não souberam exemplificar, mas se prontificaram a ajudar no controle do CA porém não sabiam como. Diante a pandemia da covid-19, as atividades presenciais na comunidade foram adiadas e centradas no *Facebook* e *Instagram*. Vídeos educativos foram produzidos, questionários interativos e *e-book* gratuito (em fase de *story board*). Além disto, dois experimentos foram adaptados aos protocolos de distanciamento social isto é: armadilhas atrativas foram montadas e acompanhadas por 9 dias consecutivos avaliando o horário de maior atividade dos moluscos. Observou-se preferência em determinado tratamento nas armadilhas e um horário de maior atividade dos moluscos. E um experimento com o látex da planta vulgarmente chamada “coroa de Cristo” (*Euphorbia milii* var. *Splendens*), no qual o resultado demonstrou estresse dos moluscos na concentração utilizada. Espera-se com este trabalho disseminar informação adequada a fim de reduzir os impactos provocados por este organismo invasor no município de Apicá – ES.

**Palavras-chave:** *Achatina fulica*. Caramujo africano. Controle.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de extensão da UENF

**Bibliografia:**

PAIVA, C. do L. (Ed.). *Achatina fulica* (Moluscos): praga agrícola e ameaça à saúde pública no Brasil. Página lançada em 10 de maio de 1999 e atualizada em 25 de abril de 2004. Disponível em: [http://www.geocities.com/lagopaiva/achat\\_tr.htm](http://www.geocities.com/lagopaiva/achat_tr.htm).

## Promoção da saúde e do bem viver no contexto da pandemia da covid-19 nas aldeias Katyola Wiña e Wazare da etnia Paresi com interface na saúde coletiva, Mato Grosso, Brasil

**Nathalia B. L. da Silva<sup>1</sup>, Francisneide A. Kanezaquenazokacro<sup>2</sup>, Valdirene Zakenaezokero<sup>3</sup>, Reginaldo Silva de Araújo<sup>4</sup>, José Ricardo de Souza<sup>5</sup>, Carlos Eduardo Pereira dos Santos<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Graduanda, Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Saúde Coletiva, Saúde Coletiva* *<sup>2</sup>Graduanda, Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Medicina Veterinária*

*<sup>3</sup>Professora, Pós Graduação em Saúde Indígena, Escola Municipal Indígena Wazare*

*<sup>4</sup>Professor Doutor, Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Saúde Coletiva, Saúde Coletiva*

*<sup>5</sup>Professor Doutor, Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Medicina Veterinária*

*nathaliaalobo10@hotmail.com*

**Resumo:** A população indígena é mais susceptível as diversas doenças, por terem pouco contato com patógenos, passando a demandar melhores condições de saúde para esses povos (GARNELO, 2012). O objetivo do projeto foi promover educação em saúde para prevenção da transmissão da covid-19 entre indígenas das aldeias Katyola Wiña e Wazare (etnia Paresi), a partir do protagonismo das mulheres indígenas. Por meio de levantamento de dados, realizado com moradoras das aldeias, evidenciou-se que o método mais eficiente de divulgar informações entre os moradores da aldeia seria repassar o conteúdo entre os grupos de uma rede de mensagens. Optou-se pela produção de um vídeo, fornecendo diversas informações sobre a doença, como o agente causador, sintomas, transmissão e meios de prevenção, utilizando uma linguagem simples e objetiva, com recursos lúdicos. Ainda, foi realizada a doação e distribuição de máscaras de tecido nas aldeias, para adultos e crianças, como meio de incentivar a prática das informações fornecidas. Para além do objetivo do presente trabalho, o projeto ainda buscou identificar os hábitos alimentares, composição da aldeia, quais doenças mais prevalentes, para assim produzir e disseminar informações pontuais e mais direcionadas.

Percebeu-se acolhimento significativo do projeto nas aldeias, sendo que as informações produzidas foram adotadas e colocadas em prática.

**Palavras-chave:** Indígenas. Saúde. Covid-19.

**Financiamento:** PROCEV Edital nº10/2020 PBEXT.

### **Bibliografia:**

GARNELO, L. Política de Saúde Indígena no Brasil: notas sobre as tendências atuais do processo de implantação do subsistema de atenção à saúde. In: GARNELO, L.; PONTES, A. L. (org.) **Saúde Indígena**: uma introdução ao tema, 2012.



## Contribuições de uma liga acadêmica de oncologia para a formação multiprofissional

**Rangel Vinícius Xavier<sup>1</sup>, Gabriele de Souza Severino<sup>1</sup>, Laís Rodrigues Souza<sup>2</sup>, Marcos Vinícius Freitas Moraes<sup>1</sup>, Mírian de Sousa Borges<sup>1</sup>, Bruna Luíza Guimarães Menezes<sup>3</sup>, Silmara Nunes Andrade<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade do Estado de Minas Gerais, Discentes dos cursos de Enfermagem,*

<sup>2,3</sup>*Fisioterapia e Psicologia, Docente do departamento de Enfermagem da*

<sup>4</sup>*Universidade do Estado de Minas Gerais*

*rangel.1693011@discente.uemg.br*

**Resumo:** A Liga Acadêmica de Oncologia (LAON) é um projeto extensionista de natureza multidisciplinar, integrando discentes e docentes dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Psicologia da Universidade do Estado de Minas Gerais. Promove conhecimento teórico-prático e desenvolve competências e habilidades a seus membros na área oncológica. Este trabalho visa descrever as contribuições e atividades de uma liga acadêmica para a formação multiprofissional de seus membros e as possíveis formas de integração com as comunidades acadêmicas e civil que podem ser promovidas pela liga, levando conhecimento e promoção da saúde aos interessados. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas pela LAON. Por possuir caráter extensionista, são realizados eventos e aulas abertas para a população interessada. Entre as ações, destaca-se a realização de palestras remotas sobre o câncer, ministradas na rede social *Instagram*, de acesso gratuito que permite compartilhar informações atuais com um elevado número de usuários do mesmo aplicativo. Também são divulgadas informações por meio de postagens semanais, através dos recursos do próprio aplicativo no feed, stories, *lives* e IGTV, com mensagens de texto, vídeos e palestras, sempre buscando a promoção à saúde e prevenção ao câncer através da interatividade com a população. Assim, identifica-se que a liga contribui não só com a formação acadêmica, suprimindo o conhecimento que pode não ser ofertado na grade curricular dos cursos, como também influencia positivamente na sociedade, pois forma profissionais capacitados, que dominam sobre a temática e conseguem passar informação e cuidados adequados a população.

**Palavras-chave:** Liga Acadêmica. Oncologia. Câncer. Extensão.

### **Bibliografia:**

CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza *et al.* As ligas acadêmicas na área da saúde: lacunas do conhecimento na produção científica brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 1, p. 199-206, 2018.

FERREIRA, Diogo Antonio Valente; ARANHA, Renata Nunes; DE SOUZA, Maria Helena Faria Ornellas. Academic leagues: a Brazilian way to teach about cancer in medical universities. **BMC medical education**, v. 15, n. 1, p. 1-7, 2015.

## Desenvolvimento de Aplicativo para Acompanhamento do Padrão e Qualidade do Sono

**Rafael Alecrim Pereira, Júlia Leão Frolidi, Kelson Colmanetti Moreira, William Alexandre Manzan, Sionaldo Eduardo Ferreira**

*UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro, ICBN – Instituto de Ciências Biológicas e Naturais/Fisiologia/LPFisio, Biomedicina*  
*rafaelalecrimcontato@gmail.com*

**Resumo:** Sabe-se que os distúrbios do ritmo sono vigília são impactantes tanto na saúde, como nas relações sociais. Essas modificações interferem no equilíbrio homeostático, afetando aspectos metabólicos, psicológicos, sociais, podendo interferir em todos órgãos e sistemas, particularmente, o cardiovascular. Assim, considerando a multidisciplinaridade da fisiologia do ritmo sono vigília, e a relações com a tecnologia em saúde, compreende-se que essa ação se fundamenta na necessidade de popularização e acessibilidade de estratégias que promovam a informação da população. O objetivo é desenvolver um aplicativo para a observação do padrão qualidade do ritmo sono vigília. Essa ação será desenvolvida em etapas: criação de uma entrevista estruturada e autoaplicável Plataforma de Formulários do Google, transferindo para o formato digital, instrumentos padronizados para observação do ritmo fisiológicodiário (Cronotipo) [Questionário de Matutinitude/Vespertinidade (BENEDITO-SILVA *et al.*, 1990)], do padrão e qualidade percebida de sono [Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (BUYSSE *et al.*, 1989)], da sonolência diurna [Escala de Sonolência de Epworth (BERTOLAZI, 2008)], dos hábitos recentes de sono [Diário de Sono (ALMONDES; ARAÚJO, 2003)]. Divulgação e coleta de entrevistas para calibração da entrevista *on-line*, incluindo retorno por meio de relatório individual e convite para participação de oficinas abertas para a população sobre a importância dos cuidados à saúde do ritmo sono vigília. Como resultado, o aplicativo já é funcional para observação do Cronotipo e para Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh e se encontra em andamento para o desenvolvimento do Diário do Sono, logo, será disponível para teste.

**Palavras-chave:** Avaliação em saúde. Tecnologia em Saúde. Sonolência. Sono

**Financiamento:** PIBEX/PROEXT

## Bibliografia:

ALMONDES K. M., ARAÚJO J. F. Padrão do ciclo sono-vigília e sua relação com a ansiedade em estudantes universitários. **Estudos de Psicologia** (Natal) [on-line], v. 8, n. 1, p. 37-43, 2003.

BENEDETTI, T.B. *et alii*. Reprodutibilidade e validade do Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) em homens idosos. **Rev Bras Med Esporte**. v. 13, n. 1. Niterói, RJ. Jan./Fev, 2007.

BENEDITO, A. A. S. *et alii*. A self-assessment questionnaire to determine morningness-eveningness types in Brazil. In: HAYES, D. K.; PAULI, J. E.; REITER, R. J. **Chronobiology**: its role in clinical medicine, general biology and agriculture. New York: Wiley Liss, 1990.

BERTOLAZI, A. N. **Tradução, adaptação cultural e validação de dois instrumentos de avaliação do sono: escala de sonolência de Epworth e índice de qualidade de sono de Pittsburgh**. Dissertação. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

DRAGER, L. F. *et alii*. 1o Posicionamento Brasileiro sobre o Impacto dos Distúrbios de Sono nas Doenças Cardiovasculares da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Arq Bras Cardiol**, v. 111, n. 2, p. 290-341, 2018.

GEIB, L. T. C. *et alii*. Sono e Envelhecimento. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul – SPRS**, v. 25, n. 3, p. 453-465, set./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rprs/v25n3/19618>. Acesso em: 27 de mai. de 2019.

## **Relato de experiência: Ações educativas, de forma remota, de um projeto de pesquisa e extensão universitária do Rio de Janeiro durante o período de pandemia por covid-19**

**Maria Mercedes de Souza Mejía<sup>1</sup>, Itamara Ferreira Luciano<sup>1</sup>, Célia Cristina Diogo Ferreira<sup>1</sup>, Roberta Melquiades Silva de Andrade<sup>1</sup> (orientadora)**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira. Curso de graduação em Nutrição  
mariasouzamejia@gmail.com*

**Resumo:** Ações de extensão universitária são atividades acadêmicas realizadas com o intuito de possibilitar a troca de saberes científicos e populares entre a universidade e a sociedade, promovendo assim uma transformação social. O estudo objetiva relatar os principais desafios e aspectos positivos com ações educativas remotas realizadas, pelo Grupo de Pesquisa e Extensão em Nutrição e Saúde em Oncologia (PENSO), durante o período de pandemia por covid-19. Trata-se de um relato de experiência das alunas do curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro Campus Macaé, integrantes do Projeto PENSO, sobre ações educativas nas redes sociais, realizadas entre março a novembro de 2020, por meio de publicação e divulgação de *posts* e *folders* com temas como prevenção da covid-19, nutrição e câncer. O período de pandemia trouxe a necessidade de adaptação das reuniões e atividades presenciais do grupo para a forma remota. Com isso, alguns desafios precisaram ser enfrentados, como lidar com ruídos de casa, quedas de energia e internet, falhas nos aparelhos eletrônicos e interrupções inesperadas dos familiares. No entanto, os aspectos positivos ajudaram a superar estas adversidades. Assim, foi possível desenvolver habilidades novas com as ferramentas *on-line*, ampliar os conhecimentos acerca dos temas a partir da inclusão de diversos atores e compartilhar informações importantes de maneira acessível e didática. De modo geral, foi um período de grande crescimento e aprendizado, marcado pela necessidade de adaptação do modelo padrão estabelecido anteriormente, o que possibilitou o desenvolvimento de habilidades novas e divulgação ampla de temas relevantes para a sociedade.

**Palavras-chave:** Ações educativas remotas. Covid-19. Extensão universitária.

**Financiamento:** Sem financiamento.

## **Bibliografia:**

AÇÕES DE EXTENSÃO, **Pró Reitoria de Extensão (PROEX) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)**. 2020. Disponível em: [http://www.PROEX.ufrn.br/acoes-extensao/apr\\_acao](http://www.PROEX.ufrn.br/acoes-extensao/apr_acao). Acesso em: 27/11/20.

SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. **Grupo de Pesquisa em Extensão Popular**. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B0WeZ6rpkrFBdU5LcVBsZzFLeGc/view?usp=sharing>. Acesso em: 27 nov. 2020.

## Apoio ao Serviço de Saúde em Tempo de covid-19 Por Meio da Educação dos Profissionais da Enfermagem: Um Relato de Experiência

**Mariana Freire Fernandes<sup>1</sup>, Julliana Fernandes de Sena<sup>2</sup>, Ana Luisa Brandão de Carvalho Lira<sup>3</sup>, Rhayssa de Oliveira e Araújo<sup>3</sup>, Isabelle Katherine Fernandes<sup>4</sup> Costa**

*<sup>1</sup>Graduanda do curso de Enfermagem/UFRN*

*<sup>2</sup>Doutoranda do programa de Pós-graduação de Enfermagem/UFRN*

*<sup>3</sup>Doutora em Enfermagem/Professora do Departamento de Enfermagem/UFRN*

*<sup>4</sup>Orientadora/Professora do Departamento de Enfermagem/UFRN*

*Mariana.fernandes@ufrn.edu.br*

**Resumo:** No enfrentamento à pandemia da covid-19, surge a necessidade de uma educação permanente em saúde (EPS) de maneira remota. A EPS é um processo de aprendizagem no local de trabalho, transformando a prática profissional. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar acerca do projeto de extensão que se desenvolveu entre 22/04/2020 e 24/07/2020 e contou com a participação de discentes e docentes de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e com profissionais do Hospital Giselda Trigueiro, referência no Estado para tratamento dessa afecção. Trata-se de um relato de experiência sobre o referido projeto, que visou fornecer vídeos informativos sobre procedimentos em pacientes com covid-19, para a consulta pelos profissionais do serviço, auxiliando na prática profissional. A ação utilizou-se do desenvolvimento e edição de cinco vídeos, que foram disponibilizados na plataforma *You Tube*, com demonstrações de simulações de práticas de atendimento a pacientes graves com covid-19. Os vídeos foram gravados no laboratório de práticas do Departamento de Enfermagem da UFRN e em outros laboratórios da Universidade, utilizando manequins e trataram de diferentes temáticas, a saber: Manobra de pronação, com 5.163 visualizações; ventilação mecânica invasiva, com 1.427 acessos; preparo do corpo, com 1.128 acessos; manobra de ressuscitação cardiopulmonar, com 1.111 visualizações e 1 comentário, e preparação de medicamentos, contando com 529 visualizações até o presente momento. Conclui-se que a referida experiência foi de extrema importância para a formação e a prática profissional nesse contexto de covid-19.

**Palavras-chave:** Educação profissional. Enfermagem. Saúde pública. Pandemia. Covid-19.

**Financiamento:** Sem financiamento.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde:** o que se tem produzido para o seu fortalecimento? Brasília: 2018. 73 p. Disponível em: [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_educacao\\_permanente\\_saude\\_fortalecimento.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf). Acesso em: 26 nov. 2020.



## Reflexões acerca da satisfação dos participantes de uma modalidade e-Terapia de apoio matricial

Débora Zolet Boneta<sup>1</sup>, Camila Santana dos Santos<sup>2</sup>, Maria Aparecida Souza dos Santos<sup>3</sup>; Lucycléa da Silva Almeida<sup>2</sup>; Rozemere Cardoso de Souza<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências da Saúde, Medicina*

<sup>2</sup>*Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Ciências da Saúde, Núcleo de Saúde Coletiva*

<sup>3</sup>*Secretaria de Desenvolvimento Social do município de Ilhéus, Bahia.  
deboraboneta@gmail.com*

**Resumo:** O matriciamento em saúde assegura apoio às equipes e profissionais na atenção à saúde, oferecendo suporte técnico-pedagógico, neste caso, aos trabalhadores das redes dos Sistemas Únicos em Assistência Social (SUAS) e Saúde (SUS), de forma *on-line* (e-Terapia), com intervenções psicossociais. Este estudo refletiu a satisfação dos participantes de uma modalidade de e-Terapia de apoio matricial. Estudo do tipo pesquisa-ação, qualitativa, que traz análise descritivo-narrativa da avaliação do último encontro, registrado em diário de campo. A e-Terapia foi realizada através da plataforma *Google Meet*, moderada por profissionais de diferentes formações, atuantes no campo da saúde mental. O resultado foi de unânime satisfação e desejo dos participantes pela continuidade do projeto, com relatos de aprendizado acerca do SUS e SUAS, resultando em maior interação entre os municípios, e fomento de diálogos com coordenadores de serviços de equipamentos sociais, para estudo de casos e visitas familiares conjuntas. Isto levou à gratificação pessoal de moderadores e participantes em conhecer pessoas comprometidas com a política pública, e entendimento que o atuar sozinho é desgastante ao profissional, e não-benéfico ao paciente. O discurso de crescimento profissional e pessoal durante a e-Terapia foi relevante, evidenciando a necessidade de tecer redes, com o cuidado que o profissional deve ter consigo, para o cuidado com o outro. O Apoio Matricial é forma compartilhada de construir integralidade, corresponsabilidade e resolubilidade da atenção. Em meio à pandemia, a e-Terapia possibilitou auxílio para resolução de casos em saúde mental, de modo que o apoio se concretizou de maneira adequada, efetiva e resolutiva.

**Palavras-chave:** Matriciamento. Pandemia covid-19. Saúde mental. Terapia *on-line*.

**Financiamento:** Não

## Planejamento, estratégias de intervenção e resultados do Projeto AMAPIC vinculado ao Programa de Extensão: PICS UNIFAL-MG de forma presencial e não presencial (período de pandemia)

**Larissa Alves Moreira Freire, Andréia Maria Silva Vilela Terra, Lais Alves da Silva, Suellen Andrade Pereira, Letícia Natsumi Koga, Jéssica Garcez Gabricho, Luciana Maria dos Reis, Adriana Teresa Silva Santos**

*Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG*

*larissaalves.freire@sou.UNIFAL-mg.edu.br*

**Resumo:** No ano de 2019 foi criado o ambulatório de práticas integrativas e complementares em saúde da UNIFAL (AMAPIC), devido a procura da comunidade externa, servidores e alunos pelos atendimentos na prática integrativas e complementares em saúde (PICS).

**Objetivo:** Apresentar o planejamento, estratégias de intervenção e resultados do projeto.

**Método:** Os beneficiários desta ação foram acadêmicos universitários e comunidade externa que passaram por uma avaliação através do questionário específico e foram atendimentos duas vezes na semana presenciais pelas PICS no ano de 2019. Em 2020 o projeto direcionou suas ações no modelo remoto, por meio de reuniões *on-line* para o planejamento e construção de um questionário para analisar os desequilíbrios energéticos adquiridos durante a pandemia.

**Resultado:** No ano de 2019, foram atendidos 12 indivíduos com disfunções físicas e emocionais, apresentando uma porcentagem maior no elemento fogo e aversão no elemento frio, podendo indicar problemas de coração e intestino delgado. Na emoção uma porcentagem maior vários elementos, sendo elemento metal o segundo maior, indicando problemas no pulmão e intestino grosso. Nota-se uma porcentagem maior no elemento madeira, indicando alteração no fígado e vesícula biliar. Observa-se nesta população uma tendência para síndrome do Yang. Após a aplicação das PICS houve melhora nos aspectos físicos e emocionais. Foi construído um formulário no modelo *on-line* pelo *Google Forms* para aplicação.

**Conclusão:** O projeto proporcionou resultados positivos nos indivíduos assistidos e mudança no planejamento para modelo remoto.

**Palavras-chave:** Terapia Alternativa. Medicina Tradicional Chinesa. Reabilitação.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da UNIFAL-MG (PROEX).

**Bibliografia:**

TILBURT J. C. et. al. Alternative medicine research in clinical practice. **Archives of Internal Medicine**, v. 169, n. 7, p. 670–677, 2009.

ZANELLA A. K. *et al.* Proposta de intervenção ensino-serviço de Práticas Integrativas e Complementares. **Vittale: Revista de Ciências da Saúde**, v. 30, n. 1, p. 63-71, 2018.

## Práticas Integrativas e Complementares e Metodologias Participativas em saúde mental no contexto da Pandemia do covid-19

**Sarah Raquel Izidro Umbelino de Sousa, Nalisson Emanuel Santos Silva, Rodrigo Antonio da Silva Sales, Ana Letícia Holanda Cavalcanti, Natália Vasconcelos de Freitas, Maria Valquíria Nogueira do Nascimento**

*Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Unidade Acadêmica de Psicologia/Departamento de Psicologia*

*sarah\_igt@hotmail.com*

**Resumo:** Diante do cenário brasileiro, na Pandemia do Coronavírus, identificamos repercussões no campo da saúde mental que se revelam através de diversos sofrimentos psíquicos, como: ansiedade, pânico e medo exacerbado. Pensando nisso, o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Psicologia Comunitária e da Saúde (NUCS), vinculado à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), iniciou o Grupo de Prosa REDEScobrimdo Cuidados, visando a criação de espaços virtuais de ajuda e suporte mútuo, organizado em ciclos de seis encontros, que ocorrem semanalmente na plataforma *Google Meet*. As ferramentas de trabalho usadas são as Metodologias Participativas e as Práticas Integrativas e Complementares (PICS), dentre elas: Tenda do Conto, ArteTerapia e Terapia Comunitária Integrativa. Dada a atipicidade do presente momento, as metodologias e práticas tiveram que ser adaptadas ao ambiente virtual, necessitando o estabelecimento de acordos prévios com os participantes e mudanças na construção e facilitação das mesmas. Durante os encontros, foi possível observar limites e potencialidades na realização das metodologias e práticas no ambiente virtual. Nos primeiros encontros, notamos dificuldade na gestão do tempo e no espaço de fala para todos os participantes serem contemplados e problemas tecnológicos com o uso da plataforma. Em termos de potencialidades, notamos a troca de conhecimentos, experiências e vivências múltiplas, devido ao alcance nacional do grupo, além de possibilitar uma maior visualização das redes de cuidado e suporte dos próprios participantes. Apesar dos desafios encontrados, conclui-se que as Metodologias Participativas e PICS têm se mostrado ferramentas úteis no cuidado em tempos de pandemia através do ambiente virtual.

**Palavras-chave:** PICS. Grupo Virtual. Cuidado. Metodologias Participativas.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão (PROBEX) – UFCG

## **Bibliografia:**

**Manual [de] ajuda e suporte mútuos em saúde mental:** para facilitadores, trabalhadores e profissionais de saúde e saúde mental / Coordenação de Eduardo Mourão Vasconcelos; ilustração de Henrique Monteiro da Silva. – Rio de Janeiro: Escola do Serviço Social da UFRJ; Brasília: Ministério da Saúde, Fundo Nacional de Saúde, 2013.

NASCIMENTO., M. V. N. **Práticas Integrativas e Complementares grupais nos serviços de saúde da atenção básica: possibilidades de diálogo com a educação popular.** Tese (doutorado) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, p. 27. 2016.

SCORSOLINI-COMIN, F.; ROSSATO, L.; SANTOS, M. A. Saúde mental, experiência e cuidado: implicações da pandemia de covid-19. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 1-6, 2020.

## *Diabetes Melittus: Mídias digitais para o Ensino através da extensão*

**Bruna Mendonça Barbosa Leandro de Melo Moura Sandra Batista Santana  
Fernanda de Jesus Costa Silvia Quintão Savergnini**

*Universidade do Estado de Minas Gerais, Departamento de Ciências Biológicas  
brunasstefani1@gmail.com*

**Resumo:** A educação em saúde constitui um conjunto de saberes e práticas orientados para a prevenção de doenças e promoção da saúde. Entretanto, por envolverem conteúdos complexos e de difícil compreensão, demandam metodologias que favoreçam o ensino e aprendizado (OLIVEIRA *et al.*, 2017). O objetivo deste trabalho foi desenvolver materiais didáticos digitais a respeito do diabetes melitos para estudantes da educação básica. As ações do projeto incluem a elaboração, validação e utilização de métodos digitais alinhados com o ensino. Para tanto, foi elaborado um perfil do Projeto na rede social *Instagram*, que obteve 105 seguidores. As publicações tem gerado informações fundamentadas para a população. Foi criado um vídeo educativo a respeito do diabetes, prevenção e hábitos de vida, para estudantes do ensino fundamental. Para avaliação e validação do vídeo educativo, foi elaborado um questionário através do *Google Forms* para professores de escolas das redes pública e privada. O vídeo está em fase de avaliação e a etapa subsequente será apresentar em turmas de estudantes de escolas particulares parceiras do projeto. Este projeto tem o potencial de estabelecer ações educativas em escolas a respeito do diabetes, e assim reduzir sua incidência e morbi-mortalidade por suas complicações cardiovasculares, renais e cerebrais. Além disso, espera-se contribuir para a formação e capacitação do acadêmico de Ciências Biológicas, aumentando a compreensão da importância da extensão universitária para a comunidade e seu desenvolvimento profissional. As atividades desenvolvidas neste projeto capacitam o acadêmico para sua atividade profissional como Professor de Ciências e Biologia de gerações atuais.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Diabetes. Tecnologias Digitais de informação e comunicação.

**Financiamento:** PAEx – UEMG

### **Bibliografia:**

OLIVEIRA, H. T. A. S. *et al.* Metodologias alternativas para o ensino de genética em um curso de licenciatura: um estudo em uma Universidade Pública de Minas Gerais. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**. Três Corações. v. 15, n. 1, 2017.

## Potencial das ferramentas tecnológicas no incentivo e apoio ao aleitamento materno durante a pandemia: A experiência do grupo Mulheres Apoiando Mulheres na Amamentação (MAMA)

**SSilvia Cristina Farias<sup>1</sup>, Elda Lima Tavares<sup>1</sup>, Viviane Pacheco<sup>2</sup>, Yanne Nardy<sup>3</sup>, Joana Ravizzini<sup>4</sup> Pereira, Manuele Gama<sup>4</sup>, Valéria Tavares<sup>5</sup>, Rosane Rito<sup>4</sup>, Patricia Lima<sup>1</sup>, Kamilla Bertu<sup>4</sup>, Jorginete Damião<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Nutrição, Departamento de Nutrição Social*

*<sup>2</sup>Secretaria Estadual de Saúde/RJ*

*<sup>3</sup>Faculdade Bezerra de Araújo*

*<sup>4</sup>Universidade Federal Fluminense; <sup>5</sup>Secretaria Municipal de Saúde/Rio de Janeiro*

*silviacristinafarias@gmail.com*

**Resumo:** A pandemia de covid-19 trouxe mudanças na organização das dinâmicas sociais e agravou as desigualdades já existentes no Brasil. Nesse contexto, chama atenção a discrepância no acesso aos serviços de saúde e a preocupação com o acompanhamento de gestantes e nutrizes principalmente em relação à amamentação, que se constitui um direito humano. O Grupo Mulheres Apoiando Mulheres na Amamentação (MAMA) surge de um movimento da sociedade civil junto às Universidades que, por meio de sua vocação extensionista, de formação e de fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), estabeleceu parceria para apoiar gestantes e nutrizes que devido ao distanciamento físico acessam menos as unidades de saúde. O MAMA é um grupo gratuito e virtual, formado por 16 consultoras (nutricionistas, enfermeiras, fonoaudiólogas e pediatras) e 16 apoiadoras tecnológicas (graduandas e pós graduandas de enfermagem e nutrição) vinculadas às universidades públicas e privadas (UERJ, UFF, UFRJ, FABA e UVA), profissionais dos serviços públicos de saúde no Estado do Rio de Janeiro e membros da Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável. Por meio do *Facebook* e *Instagram* oferece orientações individuais diariamente, por conversas por texto, áudios ou vídeo chamadas e elabora e publica materiais sobre assuntos ligados à gestação, puerpério e crescimento e desenvolvimento infantil. Ao longo de cinco meses de existência o grupo já atendeu 53 pessoas, com uma média de alcance de 475 pessoas, e vem a cada dia confirmando o potencial das ferramentas tecnoló-

gicas no incentivo e apoio à amamentação e no processo de ensino-aprendizagem de estudantes da área de saúde.

**Palavras-chave:** Amamentação. Promoção da saúde. Educação permanente. Tecnologia de informação e comunicação.

**Financiamento:** As ações integram os Projetos de Extensão “Qualificação das ações de alimentação e nutrição nas políticas públicas” e “Apoiando a Amamentação na Baixada Fluminense” da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e “Assistência Nutricional e Práticas Educativas para a População Materno-Infantil” da Universidade Federal Fluminense (UFF).



## Autoestima e relações afetivas: discutindo a violência doméstica nas mídias sociais

Iramara Lima Ribeiro<sup>1</sup>, Flávia Christiane de Azevedo Machado<sup>1</sup>, Mariana Bezerra Teles<sup>1</sup>, Letícia Abreu de Carvalho<sup>1</sup>, Mariana Pinheiro de Paiva Neta<sup>1</sup>, Maria Antônia Dantas e Silva Lopes<sup>1</sup>, Maria Carolina Dantas Campelo<sup>1</sup>, Suelen Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>, Maria Antonia Dantas e Silva Lopes<sup>1</sup>, Ideíze de Barros Medeiros<sup>2</sup>, Alessandra Aniceto Ferreira de Figueiredo<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

<sup>2</sup>Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN)

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

iramara@ccs.ufrn.br

**Resumo:** Relações afetivas saudáveis contribuem para o desenvolvimento de pessoas confiantes e aptas a escolhas saudáveis de vida (MACEDO; ANDRADE, 2012). Por outro lado, uma relação em desequilíbrio pode gerar abusos e violência.

**Objetivo:** Relatar a experiência do alcance de produtos educativos que abordaram os temas de relações saudáveis versus abusivas e de violência contra a mulher no mês de abril de 2020. **Metodologia:** Estudo descritivo no contexto do projeto de extensão EduSaúde (Educação em Saúde).

**Resultados:** Foram produzidos e postados os seguintes materiais no *Instagram* @edusaudeufrn, observando-se as métricas de curtidas e visualizações: vídeo contendo Características do Ciclo de Violência, com ênfase na identificação desta e como rompê-la (obteve 33 visualizações, 11 curtidas); vídeo sobre Projeto de Lei-PL nº2510/2020 do Senado Federal que trata da violência doméstica e familiar contra mulher em condomínios (18 curtidas, 39 visualizações) (BRASIL, 2020); folder sobre Elementos de uma relação saudável e Sinais de alerta para relações abusivas (23 curtidas); e a paródia “Casalão” (canção base: “Casal Raiz”) que enfatiza uma relação saudável e orienta para a desistência de relações abusivas (27 curtidas, 85 visualizações, 4 comentários). A informação em forma de música mostrou-se mais efetiva (alcance de seguidores), seguida de vídeos e folder. Os materiais buscaram enfatizar a importância de relações afetivas saudáveis que estimulam a construção contínua de uma autoimagem positiva.

**Conclusão:** O alcance dos produtos foi considerado satisfatório, visto que foi o primeiro mês de desenvolvimento do *Instagram* e pode contribuir para romper ciclos de violência e evitar o feminicídio.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Violência. Autoimagem.

**Financiamento:** O Projeto que origina este relato de experiência é desenvolvido com recursos próprios dos participantes.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei nº 2510, de 2020**. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/ividade/materias/-/materia/141880>. Acesso em: 11 ago. 2020.

MACEDO, C. M. V; ANDRADE, R. G. N. Imagem de si e Autoestima: A Construção da Subjetividade no Grupo Operativo. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora, v. 6, n. 1, p. 74-82, jul. 2012.

## O uso de ferramentas digitais para discussão e divulgação de informações sobre a saúde, bem-estar e qualidade de vida durante a pandemia da covid-19

**Jhennyfer Freire Rocha (Bolsista), Solange Vicentini (vice-coordenadora), Eliane Dantas Rocha (Coordenadora)**

*Universidade Federal Do Estado Do Rio de Janeiro, Instituto Biomédico,  
Departamento de Fisiologia, Curso de Nutrição  
jhennyfreire021@edu.unirio.br*

**Resumo:** Com envelhecimento da população, a saúde tem sido um tema amplamente discutido. Questões como a saúde da mulher têm sido tratadas com mais frequência. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o “climatério é um período de transição entre os estágios reprodutivo e não reprodutivo das mulheres”. Nesse período, a redução dos hormônios femininos determina mudanças no corpo e no comportamento, o que pode impactar negativamente na qualidade de vida das mulheres. O principal objetivo do projeto é incentivar o diálogo simplificado com o público-alvo promovendo a divulgação de temas sobre saúde que precisam ser mais discutidos. Foi produzido um *podcast* (o primeiro de uma série sobre saúde, bem-estar), pela plataforma Anchor, a fim de ampliar o compartilhamento de informações dando maior acessibilidade, à população, a informações sobre saúde. Reuniões semanais em ambientes virtuais (pelas plataformas zoom e *Google Meet*) abertas ao público, foram também realizadas com intuito de discutir temas sobre a saúde, bem estar e qualidade de vida, incluindo saúde da mulher. Os debates virtuais e a produção do *podcast* realizados durante a pandemia estimulou maior interação dos alunos do projeto e propiciou abordagem dinâmica para apresentação do tema à comunidade externa a UNIRIO. É de suma importância que temas sobre saúde, como o climatério, abordados em menor frequência, sejam discutidos na graduação e com a população a fim de gerar um olhar individualizado e humanizado para a saúde da mulher. O uso de ferramentas como o *podcast*, as reuniões para debates com embasamento científico, contribuíram para tornar o projeto mais agradável e estimular a efetiva participação dos bolsistas e voluntários.

**Palavras-chave:** Saúde. Bem-estar. Mídias digitais.

**Financiamento:** Não há

### **Bibliografia:**

LORENZI, D. R. S. *et al.* Assistência à mulher climatérica: novos paradigmas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 2, p. 287-293, 2009.

MIRANDA, J. S. *et al.* Qualidade de vida em mulheres no climatério atendidas na Atenção Primária. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 5, p. 803-809, 2014.

## Triagem Neonatal, Tratamento e Acompanhamento Multidisciplinar de Crianças e Adolescentes com Fenilcetonúria no Estado de Minas Gerais. NUPAD UFMG – A promoção de educação em saúde como forma de garantir os direitos humanos

Isabela Moraes Gomes, Guilherme Henrique de Souza Vaz, Ana Lúcia Pimenta Starling, Keyla Christy Christine Mendes Sampaio Cunha

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, NUPAD, Medicina*

*isabela\_moraes1@yahoo.com.br*

**Resumo:** A fenilcetonúria é doença genética rara que gera o acúmulo plasmático do aminoácido fenilalanina, que, em altas concentrações, é tóxica para o cérebro. Isso pode levar a atrasos no desenvolvimento, involução de habilidades neuromotoras e outras comorbidades. O diagnóstico é possível pelo “teste do pezinho”, realizado nos primeiros dias de vida. Em Minas Gerais, as amostras de sangue de todos os indivíduos do estado são enviadas ao Núcleo de Ações e Pesquisa em Apoio Diagnóstico da Faculdade de Medicina da UFMG (NUPAD) que realiza o diagnóstico e o acompanhamento dos pacientes com Fenilcetonúria. O projeto de extensão consiste na realização de consulta médica aos pacientes acompanhados pelo NUPAD. Contudo, com a necessidade do isolamento social, os estudantes realizaram a produção de materiais digitais e divulgação através de mídias sociais. Entre esses, a divulgação de materiais de educação em saúde no *Instagram*, contendo informações práticas sobre a fenilcetonúria para os pacientes e familiares. Os pacientes com essa doença não podem consumir alimentos com alta concentração de proteínas, e necessitam ingerir fórmulas especializadas. Assim, o tratamento pode suscitar diversas dúvidas nos familiares e pacientes, o que cria a necessidade de fontes de informações confiáveis e acessíveis. Essas ações em educação em saúde intensificam a interação entre a universidade e a sociedade, proporciona aprendizado tanto do aluno quanto da comunidade. A promoção de saúde, de forma gratuita e de qualidade, é uma forma de promover e assegurar os direitos humanos, garantindo a assistência integral e o bem-estar em saúde dos pacientes fenilcetonúricos.

**Palavras-chave:** Fenilcetonúria. Teste do pezinho. Divulgação.

**Financiamento:** não

### **Bibliografia:**

STARLING, A. L. P. *et al.* **Entendendo a Fenilcetonúria:** Manual de Orientação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. 37p.

## Participação social, subjetividade e cuidado: Fortalecendo redes em territórios vulneráveis em tempos de pandemia da covid-19

**Maíra Santos Xavier, Nadia Vieira, Juliana Silva Santos, Christiane Abdala, Isac Araujo Rocha, Ana Julia Carlos Roberto de Castro-Silva**

*Universidade Federal de São Paulo-Baixada Santista (Instituto Saúde e Sociedade, Departamento de Políticas Públicas e Saúde Coletiva)*

*Maira.santos19@unifesp.br*

**Resumo:** O Sistema Único de Saúde (SUS) é a principal porta de entrada para diferentes práticas; promoção, prevenção e reabilitação em saúde. Todavia, alguns dos dilemas vivenciados pelos profissionais de saúde neste contexto de pandemia da covid-19 são acirrados principalmente pela exacerbação das consequências do isolamento e distanciamento social em territórios marcados pela exclusão social. O objetivo da extensão é promover, do ponto de vista psicossocial, espaço de reflexão, acolhimento e aprendizado sobre a importância do referencial do DH no enfrentamento de situações de saúde agravadas pela desigualdade social em território de alta vulnerabilidade, em situação de pandemia. A referência metodológica é baseada na construção compartilhada e dialogada de conhecimento e experiências. Na perspectiva da pesquisa-ação será favorecida a construção de espaços de trocas entre os profissionais de saúde. O campo de desenvolvimento desta atividade é o Morro da Vila Progresso em Santos-SP. As principais estratégias são: Realização de encontros virtuais e presenciais com os profissionais buscando apreender as vivências da covid-19 no território. As ferramentas são: relatos breves e registros fotográficos do trabalho e de aspectos da vida cotidiana no território pelo *WhatsApp*; Registro de narrativas pessoais e organização dos relatos e informações em mapas afetivos construídos coletivamente. Esta ferramenta em construção possibilitará a visualização espacial das vivências singulares dos Agentes Comunitário de Saúde sobre a Pandemia. A realização de encontros semanais durante horário de reunião de equipe tem propiciado espaço de reflexão e acolhimento aos profissionais em meio a sobrecarga de trabalho e precarização do sistema de saúde.

**Palavras-chave:** Participação Social. Subjetividade. Cuidado. Covid-19.

**Financiamento:** Pró-reitora de Extensão e Cultura da UNIFESP

## **Bibliografia:**

AUGUSTO, D. M. *et al.* A utilização dos mapas afetivos como possibilidade de leitura do território no CRAS. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 7, n. 1, p. 145-158, 2016.

CATAIA, M. Civilização na encruzilhada: globalização perversa, desigualdades socioespaciais e pandemia. **Revista Tamoios**, v. 16, n. 1, 2020.

de MENDONÇA, M. H. M., *et al.* A pandemia covid-19 no Brasil: ecos e reflexos nas comunidades periféricas. **APS EM REVISTA**, v. 2, n. 2, p. 162-168, 2020.

de CASTRO-SILVA, C. R. *et al.* Participação social e a potência do agente comunitário de saúde. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n. 11, 2014.

de OLIVEIRA, M. L. C. Um espectro ronda o mundo: Boaventura de Souza Santos e as primeiras lições da pandemia. **Pensares em Revista**, v. 18, 2020.

de MELO CABRAL, *et al.* Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de covid-19. **Interamerican Journal of medicine and health**, v. 3, p. 1-12, 2014

FREITAS, A. R. R., NAPIMOGA, M., DONALISIO, M. R. Análise da gravidade da pandemia de covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, e2020119, 2020.

IBGE. Censo de 2010. Recuperado em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br> em 28/05/2019.

## Brinca que Melhora: atividades lúdicas com idosos institucionalizados de Macaé no cenário de pandemia da covid-19

Milena Merçon Candido<sup>1</sup>, Amanda Farias de Matos Silveira<sup>2</sup>, Karine Marques Corrêa<sup>1</sup>, Raquel Ferreira Guimarães<sup>2</sup>, Thais Coelho de Queiroz<sup>1</sup>, Gizele da Conceição Soares Martins<sup>3</sup>, Leila Brito Bergold<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ Macaé, Curso de Medicina*

<sup>2</sup>*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ Macaé, Curso Enfermagem e Obstetrícia*

<sup>3</sup>*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ Macaé, professora do Curso de Enfermagem e Obstetrícia*  
*milena.mercon@gmail.com*

**Resumo:** O “Brinca que Melhora” é um projeto de extensão que utiliza recursos lúdicos como ferramenta de promoção à saúde em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e outros campos (BERGOLD *et al.*, 2019). Durante a pandemia de covid-19, considerou-se relevante manter atividades com idosos institucionalizados, visando mitigar malefícios do isolamento social. Pretende-se fornecer relato de experiência sobre adaptação do trabalho presencial para remoto nesse contexto. Implementou-se atividades virtuais em ILPI de Macaé com 10 residentes, de ambos os sexos, idades entre 65-92 anos. Encontros ocorreram 2 vezes/semana, via *Google Meet*, conduzidos por acadêmicas dos Cursos de Enfermagem e Medicina, mediados por profissionais da instituição. Idosos foram atendidos individualmente ou em duplas/trios, com média de 3 atendimentos de 40 minutos/dia. Elaborou-se material utilizado com base em perfil dos idosos (fornecido por profissionais da instituição), acervo do projeto (atividades lúdico-culturais desenvolvidas anteriormente) e consultas à literatura. As atividades eram avaliadas pelas coordenadoras do projeto em reuniões semanais e alteradas mediante demanda ou dificuldade dos idosos. Constaram brincadeiras como charadas e jogos com ditados populares e músicas, proporcionando entretenimento e estimulando capacidades como memória, raciocínio e afeto. Observou-se crescente participação dos idosos e melhora significativa no humor, interação social e níveis de satisfação durante e após atividades, havendo expectativas pelo próximo encontro. Os profissionais da ILPI avaliaram como



benéficas as atividades, solicitando sua manutenção. Conclui-se que as ações remotas foram eficazes na promoção do bem-estar biopsicossocial do público-alvo e que, apesar das limitações, configuram importante estratégia de cuidado no cenário de pandemia.

**Palavras-chave:** Promoção à Saúde. Idosos. Lúdico. Instituição de Longa Permanência. Covid-19.

**Financiamento:** Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (PROFAEX).

### **Bibliografia:**

BERGOLD, L. *et al.* Brinca que Melhora: promoção da saúde por meio de atividades lúdicas. *In:* LOURENÇO, A.E.P (org.), BERGOLD, L. (org.). **Saberes e experiências de extensão em promoção de saúde.** Campos dos Goytacazes, RJ: Essentia, 2019, p. 141-152.

## Imobilização após traumatismos de extremidades: relato de experiência de atividade extensionista

Evelyn Ferreira Luciano<sup>1</sup>, Lorrainy Caroline Oliveira Fagundes<sup>1</sup>, Drielly Silva Furtado<sup>2</sup>, Máximo Lucas Costa Silva<sup>2</sup>, Lucas Santos Lopes<sup>1</sup>, Larissa de Araújo Mantuano Agostinho<sup>1</sup>, Mateus Vasconcelos Santos Rangel<sup>1</sup>, Genesis Barbosa<sup>1</sup> (Orientador)

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira. Curso de graduação em Enfermagem

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira. Curso de graduação em Medicina  
eve.line08@hotmail.com

**Resumo:** primeiros socorros são intervenções imediatas que podem ser realizadas por pessoas treinadas, pois sua finalidade é promover o conforto da vítima, prevenir lesões adicionais e realizar manobras necessárias para salvar e/ou mantê-la viva. Assim, em casos de ossos fraturados ou ligamentos lesionados por trauma de extremidades, é importante a aplicação de técnicas de imobilização. O estudo objetiva relatar a experiência da capacitação sobre imobilização de vítimas de trauma de extremidades. Trata-se de um relato de experiência da atividade extensionista sobre imobilização de extremidades (membros superiores e inferiores). A ação consistiu numa oficina simulada ministrada por acadêmicos de enfermagem, integrantes de projeto de extensão, para instruir sobre a avaliação inicial em primeiros socorros, tipos de lesões e a técnica da imobilização envolvendo situações de fraturas, entorses e luxações, além de avaliação inicial do trauma. Foram realizadas duas sessões simuladas em manequins vivos para instruir imobilização usando insumos básicos como abaixadores de língua, ataduras, e talas de papelão. Participaram 24 estudantes do 1º e 2º períodos de graduação em enfermagem, que apresentaram dúvidas acerca das técnicas de imobilização. Para os estudantes que ministraram a atividade, a interação dialógica, junto aos participantes, promoveu ganhos significativos para sua formação a partir dessa experiência. O conhecimento de técnicas de imobilização pode promover conforto a vítimas de trauma até a chegada do socorro definitivo. A experiência mostrou-se positiva para estudantes de períodos iniciais de enfermagem, considerando o formato e abordagem adotada. Aos estudantes que ministraram a atividade, a experiência ressalta os ganhos percebidos em sua formação.

**Palavras-chave:** Capacitação. Imobilização. Primeiros socorros.

**Financiamento:** Não tem financiamento.

### **Bibliografia:**

NAEMT PHLTS. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado Comitê do PHTLS da National Association of Emergency Medical Technicians**, em cooperação com o Comitê de Trauma do Colégio Americano de Cirurgiões 8 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2016.

SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA. **Manual de Primeiros Socorros para Leigos**. Porto Alegre, 2013.

## Questionários postados em bios de *Instagram*: instrumentos efetivos para pesquisas?

Maria Carolina Dantas Campelo<sup>1</sup>, Suelen Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>, Iramara Lima Ribeiro<sup>1</sup>, Alessandra Aniceto Ferreira<sup>2</sup>, Mariana Bezerra Teles<sup>1</sup>, Letícia Abreu de Carvalho<sup>1</sup>, Ideíze de Barros Medeiros<sup>3</sup>, Maria Antônia Dantas e Silva Lopes<sup>1</sup>, Mariana Pinheiro de Paiva Neta<sup>1</sup>, Flávia Christiane de Azevedo Machado<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Enfermagem

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro

<sup>3</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
mcarolindc@outlook.com

**Resumo:** Relações afetivas saudáveis são fundamentais para nossa qualidade de vida. Em contrapartida, relações abusivas interferem negativa na autoimagem e, por conseguinte, nas posturas do indivíduo diante das situações da vida. Este contexto relaciona-se, dentre outras questões, a violência doméstica contra a mulher.

**Objetivo:** Avaliar a viabilidade de utilizar questionários no *Instagram* para captação de informações dos seguidores. **Metodologia:** Estudo descritivo do uso de questionários, no contexto do projeto de extensão eduSaúde, no mês de abril de 2020, para captar dados acerca da qualidade das relações afetivas. Postou-se na BIOS do *Instagram* @edusaudeufrn link para acessar o “Inventário da Rede Relacionamentos”. Este solicita, com base no relacionamento romântico recente ou passado, o respondente indicar quanto cada situação esteve presente. Além disto, captou-se breve caracterização do respondente (sexo, idade, cidade, Estado).

**Resultados:** Obtiveram-se três respostas provenientes de mulheres de 18 à 39 anos. Frise-se que, o *Instagram* @edusaudeufrn foi criado em abril, momento que tinha poucos seguidores. Contudo, a equipe do projeto não avaliou a estratégia de postagem de questionários na BIO como efetiva. O *Instagram* tem por característica a comunicação mais imediata, majoritariamente por fotos e vídeos curtos. Além disto, a temática das relações saudáveis é uma discussão crítica, sendo as estratégias de maior interação com o respondente como entrevistas e grupo focal mais adequadas.

**Conclusão:** Os questionários, na logística desenvolvida, não interativa e dependente da proatividade do respondente, não se mostrou satisfatória.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Mídias Sociais. Violência. Autoimagem. Relações interpessoais.

**Financiamento:** o Projeto que origina este relato de experiência é desenvolvido com recursos próprios dos participantes.

### **Bibliografia:**

SERAFINI, A. J., BANDEIRA, D. R. A influência da rede de relações, do *coping* e do neuroticismo na satisfação de vida de jovens estudantes. **Estudos de Psicologia**, v. 28, n. 1, p. 15-25, 2011.

## Projeto de Humanização em Instituição de Longa Permanência para Idosos: relato de experiência

**Bárbara de Oliveira Sena<sup>1</sup>, Isabelle Pereira da Silva<sup>2</sup>, Rosemary Araújo Monteiro<sup>3</sup>,**

**Rhayssa de Oliveira e Araújo<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Graduanda do curso de Enfermagem/UFRN*

*<sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFRN*

*<sup>3</sup>Professora do Departamento de Fisioterapia/UFRN*

*<sup>4</sup>Orientadora/Professora do Departamento de Enfermagem/UFRN*

*barbaradeoliveira@ufrn.edu.br*

**Resumo:** O envelhecimento populacional no Brasil, somado à carência de atenção às Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) pelo Estado, demanda intervenções sociais para suprir as necessidades relacionadas ao abandono e vulnerabilidades dessa população. Nessa perspectiva de contribuição social, surge na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) o projeto “Humaniza ILPI”, que atua na promoção à saúde do idoso com ações multidisciplinares na ILPI Juvino Barreto, em Natal-RN. O objetivo do estudo é apresentar percepções acerca das vivências proporcionadas pelo projeto de novembro de 2018 a dezembro de 2019, em um relato de experiência. A extensão contou com a participação de alunos da área da saúde, serviço social e psicologia, e era focada na realização de intervenções quinzenais aos sábados na instituição em forma de atividades lúdicas de conscientização e estimulação física e neuro-cognitiva. Para viabilizar as ações, havia uma reunião de planejamento e outra de discussão teórico-científica mensais na universidade. Essas experiências foram significativas por possibilitarem a obtenção de conhecimentos acerca da saúde do idoso e ILPI, aprendizado mútuo entre idosos e estudantes, estes sobretudo no que tange à humanização do cuidado nos momentos de escuta e compreensão dos desejos e anseios do idoso. Foram desenvolvidas habilidades de comunicação necessárias à relação inter, multiprofissional e terapêutica. O estudo enfatizou a relevância do engajamento no “Humaniza-ILPI” para uma formação humanizada e aquisição, desde a graduação, de experiências, conhecimentos e habilidades que são imprescindíveis ao exercício profissional e fortalecimento das relações interpessoais.

**Palavras-chave:** Instituição de Longa Permanência para Idosos. Saúde do Idoso Institucionalizado. Promoção da Saúde. Humanização da Assistência.

**Financiamento:** Financiamento interno – Seleção Pública para apoio a Projetos de Extensão

## **Bibliografia:**

BRASIL. A. A. C. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (org.). **Cuidados de Longa Duração para a População Idosa:** um novo risco social a ser assumido? 2010. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livro\\_cuidados.pdf](https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livro_cuidados.pdf). Acesso em: 27 nov. 2020.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores**

**Sociodemográficos e de Saúde no Brasil.** 2009. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9336-indicadores-sociodemograficos-e-de-saude-no-brasil.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 27 nov. 2020.

WITT, R. R. *et al.* Professional competencies in primary health care for attending to older adults. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [S.L.], v. 48, n. 6, p. 1020-1025, dez. 2014.

FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420140000700009>. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342014000601020&lng=en&tlng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000601020&lng=en&tlng=en). Acesso em: 27 nov. 2020.

## **Violências contra crianças e adolescentes: interações entre as políticas de proteção social, a saúde coletiva e o geoprocessamento**

**Juliana Cristina Silva de Oliveira, Giovanna C. Rodovalho, Ana Letícia P. Batista, Gabriel Ramos N. Evangelista, Larissa da Costa Formaji, Fabiana da Cunha Pereira, Karina R. Gouvea, Ricardo Vicente Ferreira e Ailton de Souza Aragão**

*Universidade Federal do Triângulo Mineiro/ Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais*

*jucris.oliveira@hotmail.com*

**Resumo:** As violências são uma das principais causas de morbimortalidade mundiais, cujos impactos podem ser verificados nos sistemas de Saúde, de Assistência Social cujas ações têm sido reduzidas às ações emergenciais, em face das políticas neoliberais que aprofundam as vulnerabilidades. Para tanto, objetivou-se compreender e atuar com os profissionais do Serviço de Assistência Social de Média Complexidade, em funcionamento no CREAS afim de construir, coletivamente, estratégias de interpretação dos cenários territoriais que produzem violências e impactam nos serviços da rede. Realizou-se a consulta aos documentos produzidos pelos profissionais e rodas de conversa, nas quais os dados foram sistematizados sob a forma de mapas cartográficos e análise de conteúdo, subsidiando a tomada de decisão pelos profissionais do CREAS frente às violências; na perspectiva de Rede, os dados foram discutidos e socializados, sob a forma de Curso de Capacitação; e finalmente, organizou-se um Seminário municipal para socializar as reflexões e estratégias construídas ao longo do Programa de Extensão. Por meio do Curso de Capacitação, foi possível auxiliar os profissionais na adoção de novas metodologias de análise das violências concomitante à capacitação sobre a proteção integral. Observar a rotina dos profissionais favoreceu compreender a importância do trabalho em equipe diante da complexidade dos fatores que condicionam tais violências; geoprocessar o Banco de Dados se fez necessário o diálogo com a Geografia e sua interface com a Saúde Coletiva; e a organização do Simpósio demonstrou uma oportunidade de encontro, troca de experiências entre os presentes e de estímulo à realização de novas parcerias de trabalho.

**Palavras-chave:** Rede de proteção social. Violência. Geoprocessar. Saúde Coletiva.



**Financiamento:** PIBEX/PROEXT/UFTM

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. Resolução nº 109, de 11 de novembro de 2009. Aprova a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.

CÂMARA, G.; MONTEIRO, A. M. V. Conceitos básicos da ciência da geoinformação. In: CÂMARA, G.; DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. G. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência e saúde coletiva**, Rio de Janeiro. v.11, suplemento, 2006, p.1163-79.

MINAYO, M. C. S. Conceitos, teorias e tipologias de violência: a violência faz mal à saúde individual e coletiva. In: NJAINE, K.; ASSIS, S. G.; CONSTANTINO, P. (Org.). **Impactos da violência na saúde**. 2.ed. Rio de Janeiro: Fiocruz; EAD-ENSP, p.21-42, 2009.

UDE, W. Enfrentamento da Violência Sexual Infanto-Juvenil e Construção de Redes Sociais. Produção de indicadores e possibilidades de intervenção. In: CUNHA, E. P.; SILVA, E. M.; GIOVANETTI, M. A. C. (Org.) **Enfrentamento à violência sexual infanto-juvenil**: expansão do PAIR em Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, cap.01, p.30-60, 2008.

WAISELFISZ, J. J. **Homicídios e juventude no Brasil**: Mapa da Violência 2013. Brasília, 2013.

WHO. World Health Organization. **Violence prevention**: the evidence. Geneva: World Health Organization; 292 p., 2010.

## Aconselhamento Psicológico Online na UFMG: um olhar gestáltico

**Lucas Dias Queiroz Batista de Prado, Ana Burian Wanderley Rodrigues, Ana Luiza Ferreira Bohrer, Gabriela Resende Lopes, Ornella Raymundo Villalva, Paula Bertu Valverde, Paulo Eduardo Rodrigues Alves Evangelista, Cláudia Lins Cardoso**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências*

*Humanas/Departamento de Psicologia, Psicologia*

*lucasdiasprado@gmail.com*

**Resumo:** o projeto de extensão “Aconselhamento Psicológico Online” (APO) vincula-se ao Serviço de Psicologia Aplicada da FAFICH/UFMG e surgiu em decorrência da pandemia do coronavírus como adaptação do Plantão Psicológico (presencial) para o modelo remoto. Os atendimentos, pré-agendados e pautados nas abordagens da Gestalt-terapia e da Análise Existencial, foram realizados por graduandos de Psicologia supervisionados por dois professores. O projeto visou acolher o sofrimento existencial, inicialmente para os intercambistas no exterior e, posteriormente, ampliado para toda a comunidade universitária, oferecendo suporte e cuidado à saúde mental em um momento atípico de grandes incertezas, perdas e rupturas.

**Objetivo:** apresentar a prática do APO a partir da abordagem gestáltica.

**Método:** reflexão dos atendimentos à luz da Gestalt-terapia.

**Resultados:** a pandemia trouxe diversas consequências que afetaram, de modo heterogêneo, as relações das pessoas com o tempo, espaço, consigo mesmas e com os outros. A partir do atendimento único, as dificuldades surgidas com o desequilíbrio homeostático de cada pessoa despertaram novos ajustamentos criativos, em função dos quais cada uma delas pode lidar melhor com suas questões. Durante acolhimento, o trabalho de ampliação do contato e da consciência do seu espaço vital foi imprescindível, desafiando os plantonistas ainda mais por se tratar de atendimento psicológico na modalidade *on-line*.

**Conclusão:** o trabalho foi orientado pela escuta fenomenológica, possibilitando o compartilhar do sofrimento vivido individualmente, identificar as relações das pessoas com o campo e eventuais rupturas de fronteiras de contato, além de promover a presentificação da experiência, auxiliando, assim, no enfrentamento dos sofrimentos existenciais decorrentes da pandemia.

**Palavras-chave:** Aconselhamento Psicológico. Pandemia. Gestalt-terapia

**Financiamento:** Não

### **Bibliografia:**

CARDOSO, C. L. O Plantão Psicológico em tempos de pandemia. In: ABG – Associação Brasileira de Gestalt-Terapia e Abordagem Gestáltica (org.). **Vozes em letras:** Olhares da Gestalt-Terapia para a situação de pandemia. Curitiba: Editora CRV, 2020, p. 201-216.

TRINDADE, I.; TEIXEIRA, J. A. C. Aconselhamento psicológico em contextos de saúde e doença – Intervenção privilegiada em psicologia da saúde. **Análise Psicológica**, v. 1, n. XVIII, p. 3-14, 2000.

SOARES, L. L. M. Plantão Psicológico Gestáltico – A escrita de uma experiência. **Estudos e pesquisa em psicologia**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 997-1017, 2019.

PERLS, F.; HEFFERLINE, R.; GOODMAN, P. **Gestalt-Terapia**. São Paulo: Summus, 3. ed. 1997.

## Promoção da saúde e do bem viver no contexto da pandemia do covid-19 nas aldeias Katyola Wiña e Wazare da etnia Paresi com foco na educação e saúde infantil, Mato Grosso, Brasil

**Francisneide A. Kanezaquenazokaero<sup>1</sup>, Nathalia B. L. da Silva<sup>2</sup>, Valdirene Zakenaezokero<sup>3</sup>, Reginaldo Silva de Araújo<sup>4</sup>, José Ricardo de Souza<sup>5</sup>, Carlos Eduardo Pereira dos Santos<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Graduanda, Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Medicina Veterinária <sup>2</sup>Graduanda, Universidade Federal do Mato Grosso, Instituto de Saúde Coletiva, Saúde Coletiva <sup>3</sup>Professora, Pós Graduação em Saúde Indígena, Escola Municipal Indígena Wazare*

*<sup>4</sup>Professor Doutor, Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Saúde Coletiva, Saúde Coletiva*

*<sup>5</sup>Professor Doutor, Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Medicina Veterinária*

*francisneideavelinok.k@gmail.com*

**Resumo:** Tratamento antiviral ou vacina contra a covid-19 inexistindo forçando adoção de medidas profiláticas para redução da transmissão, principalmente nas comunidades mais vulneráveis, como os povos indígenas (OLIVEIRA *et al.* 2020; SANTOS *et al.* 2020). O objetivo do trabalho foi reforçar a necessidade de adoção das medidas profiláticas na transmissão da virose entre as crianças nas aldeias Katyola Wiña e Wazare (etnia Paresi), promovendo saúde/bem viver nessas comunidades. O projeto foi realizado por equipe multidisciplinar dos cursos Medicina Veterinária, Nutrição e Saúde Coletiva. As atividades foram conduzidas *in loco* por estudante indígena moradora da aldeia, em conjunto com uma professora indígena da comunidade. Foram produzidos material informativo (*banners* e infográficos), oficinas, vídeo e jogos educativos para reforçar as principais medidas profiláticas como lavar as mãos com água e sabão, uso de máscaras, álcool em gel nas mãos e o distanciamento social, além de informações sobre a epidemiologia da doença. Na ocasião foram produzidos e enviados kits de proteção pessoal e material educativo diverso proporcionando aprendizado divertido. Houve ampla troca de experiência e conexão de saberes a partir da interação entre academia e as protagonistas indígenas, que expressa a importância do papel da extensão universitária para comunidades específicas. O engajamento dos atores foi surpreenden-

te, alcançando o objetivo de prover informação e proteção, com poucos casos de covid-19 e nenhum óbito pela doença. Estendemos ainda, conhecimentos que abordaram arboviroses existentes e noções de hábitos alimentares saudáveis para mitigação de riscos a comorbidades, tais como diabetes mellitus. Torna-se patente a relação dialógica vivenciada.

**Palavras-chave:** Educação. Saúde. Indígenas. Crianças.

**Financiamento:** PROCEV Edital nº10/2020 PBEXT.

### **Bibliografia:**

OLIVEIRA, A. C.; LUCAS, T. C.; IQUIAPAZA, R. A. O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? **Texto contexto – enferm.**, Florianópolis, v. 29, e20200106, 2020. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072020000100201&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100201&lng=pt&nrm=iso). acessos em 30 nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2020-0106>.

SANTOS, R. V.; PONTES, A. L.; COIMBRA JR., C. E. A. Um “fato social total”: covid-19 e povos indígenas no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 10, e00268220, 2020. [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2020001000201&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020001000201&lng=en&nrm=iso).

## **Abordagem individual e comunitária para desprescrição de benzodiazepínicos na Estratégia Saúde da Família Santos Dumont, Divinópolis – MG**

**Débora Oliveira Cardoso, Alef Bruno Silva de Paula, Ana Clara de Almeida Freire, Rafael Lourenço Donadeli, Vinícius Leite Melo, Alisson Oliveira dos Santos**

*Universidade Federal de São João del-Rei – campus Dona Lindu*

*deboraolicard@gmail.com*

**Resumo:** Os benzodiazepínicos são medicamentos ansiolíticos e hipnóticos, porém seu uso crônico é contraindicado devido aos seus variados efeitos adversos (AZEVEDO, 2018). Para reduzir esse uso é fundamental a atuação das equipes de saúde da família, através da busca ativa de casos e do método clínico centrado na pessoa (NALOTO, 2018). Objetivou-se reduzir o uso crônico de benzodiazepínicos em indivíduos sem indicação clínica, adscritos à ESF Santos Dumont, no município de Divinópolis-MG. Via projeto de extensão, parceria entre UFSJ, Secretaria Municipal de Saúde, equipe de Saúde da Família e população, realizou-se o levantamento dos usuários de psicotrópicos na área da ESF. Além disso, houve ações a nível individual, familiar e comunitário pelos profissionais de saúde, docentes e discentes no sentido da sensibilização da população alvo em relação aos danos e a importância da desprescrição dos benzodiazepínicos. Identificou-se, em conjunto com a ESF, que 25% dos adscritos estão em uso de medicações psicotrópicas. Como produtos, realizaram-se 4 reuniões de alinhamento entre docentes, discentes e equipe de Saúde da Família; 2 oficinas de treinamento de habilidades para discentes; 1 cartilha sobre sono saudável e uso nocivo de benzodiazepínicos; 2 grupos focais realizados na ESF; 2 momentos de consultas individuais sobre nocividade dos benzodiazepínicos. O projeto encontra-se finalizado, porém devido à pandemia os resultados não foram devidamente compilados. Mas, observou-se a importância desse tema, em especial pelo elevado percentual de uso de psicotrópicos encontrado. Por fim, a integração ensino-serviço-comunidade mostrou-se factível e novas estratégias devem ser pensadas para atingir maior parcela da população.

**Palavras-chave:** distúrbios do início e manutenção do sono. Desprescrição de benzodiazepínicos. Atenção Primária à Saúde.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade Federal de São João del-Rei (PROEX/UFSJ)

### **Bibliografia:**

AZEVEDO, A. J. P. de; ARAUJO, A. A. de; FERREIRA, M. A. F. Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos: uma correlação entre dados do SNGPC e indicadores sociodemográficos nas capitais brasileiras. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 83-90, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n1/1413-8123-csc-21-01-0083.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

NALOTO, D. C. C. *et al.* Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1267-1276, abr. 2016. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1413-81232015214.10292015>. Acesso em: 10 out. 2018.

## Semana Acadêmica de Enfermagem *on-line* da UFFS: reinventando experiências

Dalyla Pasquetti<sup>1</sup>, Simone dos Santos Pereira Barbosa<sup>1</sup>, Caroline Menzel Gato<sup>1</sup>, Crhis Netto de Brum<sup>1</sup>, Maiara Bordignon<sup>1,2</sup>, Maria Eduarda De Carli Rodrigues<sup>1</sup>, Adriana Remião Luzardo<sup>1</sup>, Cláudio Claudino da Silva Filho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Graduação em Enfermagem, Campus Chapecó*

<sup>2</sup>*Universidade do Contestado, Curso de Graduação em Enfermagem, Campus Concórdia*

*pasquetti97@hotmail.com*

**Resumo:** Em 2020, comemora-se o bicentenário de Florence Nightingale, considerada a precursora da Enfermagem Moderna no mundo e com atuação significativa para a profissionalização da Enfermagem (CASSIANI; LIRA NETO, 2018; COSTA *et al*, 2009). Florence e outras pioneiras para a Enfermagem brasileira contribuíram para o desenvolvimento da profissão no país, que continua sendo foco de discussões na atualidade, em prol do seu reconhecimento enquanto ciência do cuidado e valorização, principalmente durante um contexto pandêmico devido ao vírus SARS- CoV-2, em que o país se encontra desde março de 2020. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência na realização de um evento *on-line* que colocou em pauta temas relacionados à Enfermagem, antes, durante e após a pandemia da covid-19. Trata-se de um relato de experiência referente à realização da Semana Acadêmica de Enfermagem da UFFS (SAENF-UFFS), que aconteceu por meio de Plataformas digitais, de 03 a 07 de agosto de 2020, contando com minicursos, web conferências e cine debate, além do momento de comemoração dos 10 anos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFFS. A pandemia de covid-19 levou a inúmeras adaptações na formação e prática em enfermagem, suscitando e demonstrando novas possibilidades para troca de conhecimentos e integração entre os espaços acadêmicos e os serviços de saúde, além de permitir novas redes de colaboração mediante participação de profissionais de diferentes localidades. Destaca-se, portanto, a importância das ações de extensão para o fortalecimento da profissão de Enfermagem e fomento à sua visibilidade.



**Palavras-chave:** Enfermagem. Formação Profissional. Educação Permanente.

**Financiamento:** não houve.

### **Bibliografia:**

COSTA, R. *et al.* O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. **Texto contexto – enferm.**, v. 18, n. 4, p. 661-669, 2009.

CASSIANI, S.H.B.; LIRA NETO, J.C.G. Nursing Perspectives and the “Nursing Now” Campaign. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, n. 5, p. 2351-2352, 2018.

## “Projeto Nazaré – Amor à FuturIdade”: Um Relato de Experiência

Vivianne Lima de Melo<sup>1</sup>, Silvia Kalyma Paiva Lucena<sup>1</sup>, Rhayssa de Oliveira e Araújo<sup>1</sup>, Isabelle Katherinne Fernandes Costa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Departamento de Enfermagem/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)*

*vivia1999@ufrn.edu.br*

**Resumo:** Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019), há mais de 28 milhões de idosos no Brasil, totalizando 13% da população. Logo, a tendência é que cada vez mais esses indivíduos sejam institucionalizados, tornando necessárias ações que promovam qualidade de vida (PINTO *et al.*, 2013). Assim, as atividades lúdicas surgem como estratégia para promover bem-estar, e alterar a rotina diária das instituições (GUIMARÃES *et al.*, 2016). Tendo isso em vista, objetiva-se relatar a experiência vivenciada pelo “Projeto Nazaré – Amor pela FuturIdade”, realizado em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), o Lar da Vovozinha, em Natal/RN. Trata-se de um relato de experiência de atividades recreativas e educativas, realizadas em encontros semanais, em 2019, com a participação de idosas e estudantes dos cursos da saúde. Verificou-se, após realização do projeto, progresso na socialização entre os participantes, graduandos e idosas, o que oportunizou trocas de experiências entre gerações, acrescentando significativamente no desenvolvimento ético e profissional do discente. Houve também o aumento do interesse às atividades realizadas, desenvolvimento da autonomia, melhoria no psicológico, e aperfeiçoamento de relacionamentos. Porquanto fatores como estabelecer relações sociais positivas e uma autoestima elevada promovem o bem-estar do idoso, o projeto procura diminuir a insatisfação das idosas em relação à ILPI estimulando o envelhecimento saudável, além de contribuir para um atendimento humanizado, pelo discente, em sua futura profissão.

**Palavras-chave:** Saúde do idoso. Atividades lúdicas. Qualidade de vida. Instituição de Longa Permanência para Idosos.

**Financiamento:** Ação autofinanciada.

## **Bibliografia:**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Idosos indicam caminhos para uma melhor idade**. 2019. Disponível em: <https://censo2021.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/noticias/24036-idosos-indicam-caminhos-para-uma-melhor-idade.html>. Acesso em: 29 nov. 2020.

GUIMARÃES, A. C.; DUTRA, N. dos S.; SILVA, G. L. de S. *et al.* Atividades grupais com idosos institucionalizados: exercícios físicos funcionais e lúdicos em ação transdisciplinar. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**. v. 11, n. 2, p. 443-452, 2016. Disponível em:

[http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista\\_ppp/article/view/1758/1245](http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/revista_ppp/article/view/1758/1245). Acesso em: 29 nov. 2020

PINTO, A. H; LANGE, C; MAAGH, S. B. *et al.* Perfil dos idosos de uma instituição de longa permanência. **Journal of Nursing and Health**. v. 3, n. 1, p. 27-39, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3521>. Acesso em: 29 nov. 2020.

## Reflexão sobre a Saúde Mental dos Estudantes Universitários mediante Rodas de Conversa

Marianna C. F. Gomes (UAB), Helena S. dos Santos Ribeiro (UENF), Bianca M. Soares (UAB), Carlos Alexandre A. Cardoso (UAB), Roberto da Costa Faria (UAB), Tamára T. Mendes (UAB), Salvador de S. Freitas (voluntário), Amanda D. Pacheco (voluntária), Patrick de S. Rodrigues (voluntário), Clarissa Louise M. Vicente (voluntária), Wagner V. Barbosa (voluntário), Leonardo R. Miguel (UENF), Verusca M. S. dos Reis (UENF)  
UENF

*marianna\_cf@yahoo.com.br*

**Resumo:** A Saúde Mental da comunidade universitária é uma questão vital, mas carente de maior engajamento por parte de algumas Instituições de Ensino Superior. Pesquisas científicas sobre o tema revelam altos índices de stress, transtorno de ansiedade, transtorno do pânico e depressão entre estudantes de graduação e pós-graduação. Em vista disso, o objetivo geral deste projeto é estimular a reflexão acerca da Saúde Mental, do Bem-Estar e do Adoecimento Psíquico dos discentes da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro mediante Rodas de Conversa. Este é um método de participação e discussão que proporciona atenção e acolhimento aos sofrimentos específicos dos estudantes universitários (MOURA; LIMA, 2014). A equipe de pesquisa multidisciplinar é composta por 12 integrantes. Dois psicólogos são responsáveis pela condução, enquanto outros dois bolsistas se ocupam da relatoria da dinâmica. Os demais membros da equipe auxiliam na organização das rodas, na divulgação, nas observações e análises, e no aprimoramento da aplicação metodológica. Até o presente momento, cerca de 63 pessoas participaram das rodas (em um total de 6 encontros). Neste ano, em virtude da pandemia da covid-19, as Rodas de Conversa foram realizadas, exitosamente, por videoconferências (3 encontros). Nestas ocasiões, as falas dos participantes foram examinadas por meio da Análise Temática de Conteúdo (BARDIN, 2011). Constatou-se a predominância de queixas emocionais e psíquicas referentes às dificuldades com expectativas e responsabilidades acadêmicas; à relação difícil com professores e, particularmente, orientadores; ao aumento das pressões por produção de *papers* e à desconfiança a respeito de seu futuro no mercado de trabalho acadêmico-científico. Destacamos a importância de favorecer espaços e momentos na universidade para o cuidado, o diálogo, o aprendizado e

as ações acerca desses problemas. As Rodas de Conversa favorecem a expressão e a escuta dos estudantes, de seus pares e de si mesmos por meio do exercício reflexivo coletivo.

**Palavras-chave:** Saúde Mental. Roda de Conversa. Acolhimento. Adoecimento psíquico.

**Financiamento:** UENF /CAPES UAB

### **Bibliografia:**

MOURA, A; LIMA, M. A reinvenção da roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, v. 23, n. 1, p. 95-103, 31 jul. 2014.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo, Edições 70, 2011.

## **Cuidar na Feira: Educação nutricional e em saúde numa feira livre da cidade de Petrolina-PE**

**Edinalva Maria da Silva, Ana Caroline Januario Filipe, Bárbara Emanuelle Soares, Janiclecia Macedo Albuquerque, Diego Filipe dos Santos Silva**

*Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina/Colegiado de Nutrição  
edinalva.maria@upe.br*

**Resumo:** A extensão universitária é considerada um dos pilares do ensino superior no Brasil, sendo de suma importância para uma formação acadêmica mais social e humanística. Promover a extensão, aberta à comunidade, visa a multiplicação dos benefícios oriundos da prática acadêmica científica e tecnológica, através da prestação de serviços especializados à população regional. O objetivo deste trabalho foi proporcionar à população que frequenta feira livre, educação em saúde e atendimento nutricional em alusão ao dia do nutricionista. No dia 31 de agosto de 2019, alunos do curso de Nutrição da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina realizaram o convite para participação da ação a frequentadores da feira livre do Bairro Areia Branca em Petrolina – PE. Foram realizadas aferições antropométricas de peso e altura para obtenção do Índice de Massa Corporal e também verificação de pressão arterial. Foi realizado também explanação sobre hábitos saudáveis ao serem entregues panfletos educativos sobre doenças crônicas não transmissíveis. A abordagem proporcionou aos feirantes e clientes, conhecimentos superficiais sobre seu estado de saúde, além de compreensão da importância da adoção de hábitos alimentares saudáveis e sua relação com as doenças crônicas não transmissíveis. Tendo em vista a importância da educação em saúde e do eixo Univer-comunidade, a ação realizada contribuiu para que os estudantes de nutrição pudessem promover atendimentos básicos nutricionais e ensinamentos acerca de hábitos alimentares saudáveis, permitindo assim que os objetivos propostos fossem alcançados e que a população fosse assim beneficiada.

**Palavras-chave:** Extensão. Atendimento nutricional. Comunidade.

### **Bibliografia:**

ARANTES, Á. R.; DESLANDES, M. S. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. **Sinapse Múltipla**, v. 6, n. 2, p. 179-183, 2017.

## **Integrando o Saber: Atenção odontopediátrica e Formação profissional no ambiente hospitalar**

**Ingrid Garcia Santos, Danielle Fernandes Lopes, Raphael Tavares Vieira Barra, Matheus da Silva Netto Nascimento, João Paulo Santana da Silva, Gabriela Landa Siqueira Rocha, Maria Eline da Silva Muniz, Marcelle Camila da Silva, Carolinne Maria de Assis Teixeira, Gracieli Prado Elias**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Odontologia/ Departamento OSI, Odontologia*

*Ingrid\_garciasantos@hotmail.com*

**Resumo:** A Odontologia é uma profissão em processo de mudança. Recentemente foram criadas Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Odontologia (MEC/CNE, 2018), que se ajustam às políticas públicas de saúde, incluindo o SUS, permitindo melhorias no acesso da população à saúde, de forma universal, caracterizando o atual modelo: “Humanista e Integral” (BRASIL, 2002). O objetivo desse Projeto de Extensão é a educação, prevenção e promoção da saúde das crianças internadas na Pediatria do Hospital Universitário da UFJF, adotando uma abordagem integral, através da multi/interdisciplinaridade. Visa introduzir o acadêmico de odontologia no ambiente hospitalar, permitindo a vivência da humanização da profissão e da interação lúdica. São realizadas, diariamente, ações como escovação supervisionada e reforço motivacional, aplicação tópica de flúor e uso de fio dental. Atividades lúdicas são desenvolvidas com fantoches, jogos e dinâmicas, atividades manuais, pintura, oficinas e festas em datas comemorativas. A música é adotada como terapia de auxílio no alívio da doença e recuperação mais rápida dos doentes (FERREIRA, REMEDI, LIMA, 2006). São realizados diagnósticos conjuntos com a equipe médica e elaborados planos de tratamento. Em cinco anos de atividade foram abordados mais de 1000 crianças e familiares, realizados mais de 60 encaminhamentos para tratamento dentário após alta hospitalar e realizados vários diagnósticos conjuntos. É possível perceber os benefícios da interação entre as equipes, pois a assistência integral à criança favorece a recuperação da saúde, com retomada da autoestima, em menor tempo de internação, o que eleva a qualidade de vida de todos os envolvidos.

**Palavras-chave:** Humanização da Assistência. Odontopediatria. Equipe Hospitalar de Odontologia.

**Financiamento:** Bolsas PROEX/UFJF

**Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº CNE/CES 3/2002 de 19 de fevereiro de 2002. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Farmácia e Odontologia.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, seção 1, p. 10. 2002.

FERREIRA, C. C. M.; REMEDI, P. P.; LIMA, R. A. G. A música como recurso no cuidado à criança hospitalizada: uma intervenção possível? **Revista Brasileira de Enfermagem.** Brasília, v.59, n.5, p. 689- 93, 2006.



## Desenvolvimento de Massa Alimentícia Sem Glúten, à Base de Farinha Integral de Sorgo e com Adição de Psyllium

**Flávia Christiane Rufini Barbosa de Paula, Michele Pereira Matos Gabriel, Rosa Maria Barcelos Machado, Valéria Aparecida Vieira Queiroz, Felipe Machado Trombete, Fernanda Cristina Esteves de Oliveira.**

*Instituição de Ensino Superior UNA- Sete Lagoas- MG/ Dep. de Ciências Biológicas e Saúde – Nutrição*

*frufini@hotmail.com*

**Resumo:** A doença celíaca é uma desordem sistêmica e crônica causada pela sensibilidade ao glúten, sendo a adoção de uma dieta sem glúten o único tratamento disponível. O glúten é uma proteína presente em alguns cereais, como o trigo, que proporciona viscosidade e elasticidade à massa e, sua retirada de produtos populares e de fácil preparo, como o macarrão, é um desafio para a indústria de alimentos. Neste contexto, o sorgo, que é um cereal livre de glúten, com sabor neutro, fonte de fibras, minerais e compostos fenólicos, representa uma alternativa promissora para a substituição do trigo neste produto. E o psyllium, que é uma fibra solúvel, também pode auxiliar para a melhoria das características sensoriais destes produtos, não afetando negativamente a qualidade do produto, e aumentando a capacidade de hidratação da massa. Assim, objetivou-se neste trabalho desenvolver uma massa alimentícia fresca do tipo espaguete, sem glúten, à base de farinha integral de sorgo (FIS) e com adição de Psyllium. O produto foi desenvolvido no laboratório de Técnica Dietética da UNA, Sete Lagoas, MG, utilizando ingredientes adquiridos no *e-commerce* e no comércio local, com exceção da FIS, que foi cedida pela Embrapa Milho e Sorgo. Ao longo dos testes para o desenvolvimento observou-se que a FIS impactou positivamente nas características sensoriais de massas alimentícias sem glúten, em conjunto com o psyllium. Testes sensoriais e de intenção de compra devem ser realizados no futuro para confirmar tais resultados, de forma a contribuir com mais uma opção de produto para a comunidade celíaca.

**Palavras-chave:** Sorghum bicolor L. Moench. Massa alimentícia. Glúten. Psyllium. Doença celíaca.

**Financiamento:**

## O uso das Redes Sociais na promoção de saúde infantil durante a pandemia

**Luany Tavares Faquini, Sarah dos Santos Barbosa, Valéria de Oliveira, Mabel Miluska Suca Salas**

*Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado Governador Valadares, Curso de Odontologia*

*luanytavares@hotmail.com*

**Resumo:** As redes sociais são ferramentas que permitem criar informações de forma mais dinâmica, interativa e flexível pelo livre acesso uma vez que não há limitação de espaço e tempo. O estudo objetiva explanar os resultados obtidos nas ações informativas sobre saúde geral e bucal infantil realizadas por meio das redes sociais. Trata-se de um estudo analítico realizado por duas discentes do curso de odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado Governador Valadares, realizado de forma remota pelas redes sociais: *Instagram* e *You Tube*, como parte do projeto de extensão “Criança Sorridente” que tem público-alvo pais/responsáveis e crianças; o projeto almeja realizar a promoção de saúde infantil de forma dinâmica, clara e objetiva. O *Instagram* conta com 281 seguidores sendo 118 crianças, 41 publicações onde a uma história em quadrinho sobre dentes decíduos foi a mais visualizada e 3 vídeos onde o mais reproduzido foi sobre Placa Bacteriana, totalizando 318 reações “gostei”. Das enquetes dicotômicas sobre os temas Diabetes e Câncer de Próstata cerca de 65% responderam que já haviam ouvido falar e que sabia o modo de prevenção, 35% não sabe como prevenir e 100% conhece pessoas diabéticas. Nas enquetes interativas (perguntas) sobre covid-19, Câncer de mama, diabetes 11 perguntas feitas pelo público foram respondidas. Já no *You Tube* os 3 vídeos publicados contam com 63 visualizações. Conclui-se que, dentre os desafios das atividades remotas imposta pelo momento sanitário, as redes sociais se apresentaram eficientes na promoção de saúde através da informação.

**Palavras-chave:** Redes sociais. Promoção de saúde. Saúde bucal. Infantes.

**Financiamento:** Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora (PROEX)

### **Bibliografia:**

VERMELHO, S. C. D. *et al.* Redes Sociais Digitais e a Promoção da Saúde do Jovem. Informática na **Educação: teoria e prática**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 91-110, jan./jun. 2014.

## Sinergia farmacêutica-UFRJ: Um relato de experiência na Pandemia covid-19

**Camila Souza Carvalho, Débora Virginia Ferreira Peixoto, Luciene Souza Martins, Michelle Ribeiro de Gois, Theo Luiz Ferraz de Souza**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de farmácia, Farmácia  
ca.mila22021998@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão nomeado “Sinergia farmacêutica-UFRJ” visa estabelecer uma relação multidisciplinar construtiva entre os docentes e discentes Faculdade de Farmácia da UFRJ com as escolas públicas. As atividades, tais como reuniões com os professores das escolas e eventos, assim como visitação aos laboratórios, são presenças. Devido a atual pandemia da covid-19, as atividades deste projeto passaram a ser realizadas de forma *on-line*. Inicialmente, reuniões em salas virtuais foram realizadas com os professores do Colégio Estadual Amaro Cavalcante para trocar de saberes na construção conjunta de atividades a serem realizadas com os alunos do ensino médio. Temas foram demandados, especialmente sobre assuntos relevantes para o contexto atual. Até o momento, foram discutidos e apresentados em salas virtuais, com os alunos e professores do Colégio, os seguintes temas: “Método científico: o que é a metodologia científica; como identificar; principais abordagens; produção e identificação de conhecimento confiável”; “A importância do investimento em ciência: principais efeitos para a população, de onde vem o investimento, importância da divulgação científica”; “Tratamentos utilizados em pacientes infectados pelo novo Corona Vírus: exposição, desmistificação e esclarecimentos de dúvidas sobre o que vem sendo estudado e utilizado até o momento, como a Azitromicina e Cloroquina”; “O que são vacinas e o que temos em andamento contra a covid-19: quais os tipos de vacinas existem; fases de desenvolvimento; esclarecimento sobre as vacinas que chegaram à fase clínica, como a de vírus inativado e vetor viral não replicante). Toda a elaboração e execução foram baseadas em rodas de conversas com troca constante de conhecimento e os alunos das escolas ficaram bastante interessados e estimulados, enquanto os alunos de graduação atuaram como protagonistas neste processo. Diante do exposto, pode-se observar grande aproveitamento destas atividades, visto que foi possível estabelecer uma relação dinâmica e de retroalimentação entre universidade-escola através das reuniões de troca de conhecimentos e informações sobre ciência e atualidades da pandemia da covid-19 com alunos e professores do Colégio Estadual Amaro Cavalcante.

**Palavras-chave:** Ciência. Covid-19. Medicamentos. Vacinas.

**Financiamento:** FAPERJ, PROFAEX-PR5-UFRJ

## Promoção da saúde via mídias virtuais sobre saúde periodontal e doenças prostáticas

**Ruan Silva Ribeiro, Gabriela de Oliveira Blanco, Cecília Fernandes Guimarães, Luiza de Jesus Queiroz, Larissa Santos Alcântara, Rafaela Coimbra Veron Almeida, Jefferson José de Carvalho Marion, Andrea Freire de Vasconcelos Eckelberg, Yuri Nejaim, Mariane Emi Sanabe, Rafael Ferreira**

*Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
ruan.ribeiro@ufms.br*

**Resumo:** A associação entre câncer de próstata e a periodontite vem sendo abordada por diversos estudos. Como prevenção ao câncer de próstata, a promoção do “novembro azul” tem como objetivo conscientizar a população em procurar atenção médica preventiva. Buscando a integralidade no cuidado da saúde e sabendo dessa relação na Odontologia, o objetivo desse trabalho é associar a literatura científica atual para abordagem em mídias virtuais para acadêmicos e profissionais da Odontologia, como para a população em geral. Foi realizada busca nas bases PubMed e Scielo utilizando descritores da temática abordada e em seguida os artigos passaram por análise e foram resumidos. As informações eram curtas e claras de forma a permitir um entendimento mais fácil para a população por meio de cards na página @lapisufms da Liga Acadêmica de Periodontia e Implantodontia Sul-Mato- Grossense no *Instagram*. Foram realizadas 3 postagens que geraram um retorno muito positivo pelo público. Grande parcela (98%) dos membros da página desconheciam essa relação, com diversos comentários (17) e compartilhamentos (23), mostrando a importância em abordar potenciais fatores de risco para ambas as doenças. Conseguiu-se passar as evidências científicas atuais dessas relações, com informações claras e objetivas. Conclui-se que, as mídias virtuais podem ser uma importante ferramenta de promoção de saúde com hábitos saudáveis e preventivos, suprimindo os desafios da presença física decorrente do distanciamento social gerado pela pandemia da covid-19. Deve-se estimular a integralidade para que pacientes e profissionais saibam dessa relação, visando a qualidade de vida da população.

**Palavras-chave:** Câncer de próstata. Odontologia. Redes Virtuais.

**Financiamento:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil.

### **Bibliografia:**

DIZDAR, O. *et al.* Increased cancer risk in patients with periodontitis. **Curr Med Res Opin**, v. 33, n, 12, p. 2195-200, 2017.

HAJISHENGALLIS, G. Periodontitis: from microbial immune subversion to systemic inflammation. **Nat Rev Immunol**, v. 15, p. 30–44, 2015.

KIM, D. JEONG, S. LEE, J. Chronic Periodontal Disease increases risk for Prostate Cancer in Elderly individuals in South Korea: a Retrospective Nationwide Population-based Cohort Study. **Journal of Cancer**, v. 11, 2020.

WU, L. *et al.* Periodontal disease and risk of benign prostate hyperplasia: a cross-sectional study. **Military Medical Research**, v. 6, p. 34, 2019.

## Projeto Saúde Bucal Itinerante: Dicotomias no fazer extensão universitária

Geovana Freitas Colares<sup>1</sup>, Jeanne Gisele Rodrigues de Lemos<sup>1</sup>, Adriane Aimée De Oliveira Lima<sup>1</sup>, Larissa Emille Pinto e Pinto<sup>1</sup>, Mayara Sabrina Luz Miranda<sup>2</sup>, Ana Daniela Silva da Silveira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Acadêmica (Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Saúde, Odontologia)*

<sup>2</sup>*Professora (Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Saúde, Odontologia)*

*geocolares.gc@gmail.com*

**Resumo:** As atividades de extensão universitária visam, entre outros objetivos, a formação de um profissional com capacidade de atuar em diversos níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico, dessa forma o projeto Saúde Bucal Itinerante (SABI) da Universidade Federal do Pará (UFPA), atua capacitando seus voluntários para a realização de ações de promoção de saúde bucal na cidade de Belém/PA e região metropolitana. Porém, recentemente, as atividades passaram por reformulações durante a pandemia de covid-19. O objetivo desse trabalho é relatar a dicotomia promovida pelo projeto SABI em suas ações durante o período de isolamento social. As atividades do SABI eram realizadas na seguinte ordem: Treinamento dos voluntários, oficinas para produção de materiais e realização das ações de promoção de saúde. Contudo, com o advento da Pandemia e a impossibilidade da realização de ações presenciais, adotou-se a utilização de um perfil (@saudebucalitinerrante) em uma rede social, onde são realizadas publicações de ilustrações com textos educativos, formulados pelos voluntários do projeto. As reuniões com os voluntários continuaram, contudo, de maneira remota, e servem para que professoras e alunos, discutam os resultados obtidos e realizem o planejamento das atividades virtuais. Através das ações presenciais 110 pessoas foram beneficiadas diretamente, recebendo instruções sobre a saúde bucal e escovas de dente. Com as atividades virtuais, mais de 6000 pessoas foram alcançadas com informações de como manter a saúde bucal. Apesar de serem caminhos diferentes, as ações presenciais e virtuais, configuram-se como métodos eficazes na realização das atividades de extensão.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde Bucal. Acesso à Informação de Saúde. Mídias Sociais.

**Financiamento:** Uma Bolsa de extensão – Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Pará

### **Bibliografia:**

DA SILVA CORDEIRO MOITA, F. M. G.; DE ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: Um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 41, p. 269– 280, 2009.

MOURA, L. DE F. A. DE D. *et al.* Impacto de um projeto de extensão universitária na formação profissional de egressos de uma universidade pública. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 41, n. 5, p. 348–352, 2012.

## Comunicação e educação em enfermagem em tempos de covid-19

**Shauan Kevem Rocha Fontes<sup>1</sup>, Jênia Kallena Santos Silva<sup>2</sup>, Lavínia Santos Ferreira Maia<sup>2</sup>, Andréa Evangelista Lavinsky<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e bolsista PROBEX*

*<sup>2</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)*

*<sup>3</sup>Docente da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)*

*Shauankevem2015@gmail.com*

**Resumo:** A pandemia de covid-19 impôs modificações no processo de ensino aprendizagem nos cursos de graduação, emergindo a preocupação com a formação do enfermeiro, tendo em vista que este deve atender às demandas sociais, cumprindo com o seu papel de agente de transformação social (BITENCOURT *et al.*, 2019; LIRA *et al.*, 2020). Diante disso, esse trabalho tem o objetivo de relatar as ações e contribuições de uma das linhas do projeto de extensão *Núcleo de Educação em Enfermagem- NEENF* da Universidade Estadual de Santa Cruz. Trata-se de um relato de experiência da linha *Comunicação e Educação em Enfermagem*, desenvolvida em 2020, no formato remoto. As atividades são desenvolvidas a partir do uso do ambiente virtual e Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com enfoque na educação permanente de discentes, docentes e profissionais da enfermagem, atualização e aprimoramento de práticas e inovações educacionais, modelos pedagógicos e tecnologias da educação, bem como na divulgação de assuntos pertinentes para a categoria profissional e realização da semana de enfermagem da UESC. O público beneficiado é: discentes, docentes, preceptores da graduação e enfermeiros egressos da UESC e demais universidades. As plataformas utilizadas são *You Tube*, *Instagram*, *Google Meet*, *Stream Yard* e *WhatsApp*, por meio de vídeos, cards e eventos ao vivo. Dessa forma, o projeto contribui, através das TICs, na formação continuada de profissionais e no enriquecimento da formação de discentes de Enfermagem, especialmente nesse momento de excepcionalidade.

**Palavras-chave:** Extensão Comunitária. Educação em Enfermagem. Acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação.

**Financiamento:** PROBEX



### **Bibliografia:**

BITENCOURT *et al.* **A dimensão educacional do trabalho do enfermeiro:** pensando no processo de enfermagem. Ilhéus: UESC/DCS, 2019.

LIRA, A. L. B. C. *et al.* Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos de pandemia covid-19. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, supl. 2, e20200683, 2020.

## Explorando caminhos remotos para o cuidado psicossocial durante a Pandemia através da GAM

**Maria Eduarda da Silva Costa, Marinara Fonseca Freire, Ially Maria Lima de Assis, Daniela Nascimento da Silva, Nara Gomes Rêgo Sampaio, Cinthia Mendonça Cavalcante, Ana Paula Soares Gondim**

*Universidade Federal do Ceará, Curso de Farmácia  
eduarda2305@gmail.com*

**Resumo:** O Guia da Gestão Autônoma de Medicamentos (GGAM) é um dispositivo que propõe envolver usuários e trabalhadores de serviços de saúde mental sobre o uso de medicamentos psicofármacos. Este relato de experiência é uma adaptação sobre um projeto de extensão que aborda esse tema para o formato remoto nesse momento pandêmico. Foi desenvolvido a partir de um jogo de cartas (KitGam), contendo informações do GAM para um novo formato diante da Pandemia covid-19. Relatar essa experiência de como aplicamos esse jogo de cartas que ocorreu por meio de infográficos para um grupo de adolescentes na mídia digital (*WhatsApp*). As atividades foram realizadas por graduandos e profissionais de farmácia e de psicologia. Inicialmente o jogo GAM foi adaptado através de infográficos com assuntos, perguntas ou imagens, alguns temas abordados foram rotina, uso e tratamento de medicamentos psicotrópicos, autonomia, rede de apoio, dentre outros. Os encontros aconteceram uma vez por semana, durante uma hora e o jogo foi dividido em três partes: conhecendo você; mensageiro e o Rei e ajude o João, para todas essas etapas foram aplicados infográficos com explicações sobre o tema abordado. Essa experiência demonstrou que a educação em saúde é uma importante ferramenta para promover práticas de saúde mental durante a pandemia, como informar sobre o uso e administração de medicamentos, informes terapêuticos e no âmbito da promoção em saúde. Por fim, as informações compartilhadas podem levar os pacientes adolescentes atuarem na melhoria de suas práticas de saúde mental.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde. Educação em Saúde. Gestão Autônoma de Medicamentos.

## **Bibliografia:**

PEREIRA, A. C. C. **Design, informação e saúde mental: Adaptação do guia de gestão autônoma de medicamentos para adolescentes. Trabalho de conclusão em design** (Bacharel em Design) – Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Design, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2018.

MACHADO, M. F. S. *et al.* Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 335-42, 2007. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=s1413-81232007000200009](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=s1413-81232007000200009). Acesso em: 28 nov. 2020.

## Liga Acadêmica de Saúde Coletiva-LASC: Promovendo a Saúde da Mulher

**Simone dos Santos Pereira Barbosa<sup>1</sup>, Débora Ceccatto<sup>1</sup>, Jiennifer Souza de Oliveira<sup>1</sup>, Yaná Tamara Tomasi<sup>2</sup>, Cláudio Claudino da Silva Filho<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, campus Chapecó. Curso de graduação em Enfermagem*

*<sup>2</sup>Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC, Chapecó. Curso de graduação em Enfermagem*  
*mone.96@hotmail.com*

**Resumo:** Ações que envolve a disseminação de ciência, o compartilhamento do conhecimento, práticas que beneficie todos de uma sociedade, de forma equânime podem ser consideradas atividades visualizadas e entendidas por Saúde Coletiva e que se estende para as práticas da extensão universitária (GADOTTI, 2017; CASTILHO, 2019). Por meio da ação extensionista de uma liga acadêmica pode ser realizadas ações que proporcione interação do meio acadêmico e comunidade externa, realizando cuidados à saúde. Tem-se por objetivo demonstrar a importância de ligantes que participaram da extensão, para promover a saúde da mulher. Trata-se de um relato de experiência, da atividade realizada por acadêmicos de enfermagem e medicina e professores da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva-LASC, da Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, campus Chapecó, a qual realizaram juntamente com a equipe de uma unidade básica de saúde de um município do oeste catarinense assistência a saúde, em um sábado de mutirão no outubro rosa. Realizou-se no período matutino e vespertino, com atendimento de consultas para coleta de preventivo, testes rápidos de sífilis, HIV e hepatite B, espaço de cuidado a mulher como corte e penteados de cabelo, lazer com música, interação com crianças com desenhos e brinquedos. Esse momento contribui para a formação dos futuros profissionais da saúde, a qual puderem exercer um olhar holístico, ampliado ao cuidado com a mulher, enxergar suas necessidades e compartilhando seus saberes com os delas (COSTA, *et al.*, 2020). Fica evidente que a extensão realizada por uma liga contribui para o meio universitário e a sociedade.

**Palavras-chave:** Saúde da Mulher. Atenção Primária à Saúde. Universidades. Sociedade Civil.

**Financiamento:** Não contém

### **Bibliografia:**

COSTA, V. M. *et al.* Ligas Acadêmicas na formação do profissional de saúde para o Sistema Único de Saúde: potencialidades e desafios. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 15, p. 46974, 2020. Disponível em : <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/46974>. Acesso em: 17 nov.2020.

GADOTTI, M. **Extensão universitária:** para quê. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: [https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fe\\_vereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fe_vereiro_2017.pdf). Acesso em: 17 nov. 2020.

## A sexualidade na velhice a partir da literatura de Clarice Lispector – uma performance artística

Luan Limociro Silva Hermogenes do Amaral<sup>1</sup>, Priscillada Silva Thomazio<sup>2</sup>,  
Juliane Silva da Cruz<sup>2</sup>, Karen dos Santos Neves<sup>2</sup>, Priscilane da Silva Alvez<sup>2</sup>,  
Juliana Akemi Nishi<sup>2</sup>, Marina Alvez Fialdini<sup>2</sup>, Julia ChristoDavel Alvez<sup>2</sup>,  
Maycon Luis do Nascimento Silva<sup>2</sup>, Valéria Ferreira Romano<sup>1</sup> e Cristal  
Oliveira Moniz de Aragão<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Faculdade de Medicina, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro*

<sup>2</sup>*Instituto de Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas Universidade Federal do Rio de Janeiro*

*luanlimociro@gmail.com*

**Resumo:** Ao tratarmos das pessoas idosas, uma questão que costuma ser central é a possibilidade da prática sexual. Ao corpo velho é negado a possibilidade de ser erotizado. “O exercício da sexualidade das pessoas idosas é algo absolutamente normal. No entanto, o desconhecimento, o preconceito e a discriminação fazem com que o comportamento sexual dessas pessoas seja visto como inadequado, imoral, e até mesmo anormal; até pelos próprios idosos” (BRASIL, 2006). Entendemos que “a sexualidade tem pouco ou nada a ver unicamente com ereções e orgasmos, e sim com comunhão, com tocar e se deixar tocar, acariciar e ser acariciada, ter e dar prazer” (FUCS *et al*, 1992) e, portanto, completamente compatível com a velhice. Refletir sobre essa possibilidade seria de vital importância para se combater muitos preconceitos que giram em torno do tema e que impedem muitas pessoas de aproveitarem a possibilidade de uma vida sexualmente ativa na velhice. Este trabalho parte do projeto Alteridade e intervenção em instituições públicas e privadas no Rio de Janeiro, adaptado durante a pandemia a fim de estabelecer parcerias *on-line* com o CRAS da Penha (RJ) e o Centro de Convivência Virtual (Fiocruz-RJ) e propõe uma performance artística a partir dos contos “Ruído de passos” e “Mas vai chover” da obra A VIA CRUCIS DO CORPO de Clarice Lispector com o objetivo de pensar a subjetividade e a sexualidade na velhice. Escolhemos como forma de apresentação uma performance artística para alcançar e sensibilizar as pessoas, facilitando o acesso de sentidos e significados.

**Palavras-chave:** SUS. APS. Envelhecimento. Sexualidade. Arte.

**Financiamento:** PIBIAC/UFRJ e PROFAEX/UFRJ

**Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa.**

Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19) (Série A. Normas e Manuais Técnicos) p. 116.

FUCS, G. *et al.* **Homens e mulheres:** encontros e desencontros, 1992. Rio de Janeiro, Rosa dos Tempos, p. 94.

## Rodas de conversa virtuais com idosos no contexto da pandemia de covid-19: um relato de experiência

Gabriel Luiz Leite de Almeida<sup>2</sup>, Maria Júlia Xavier Ribeiro<sup>1</sup>, Julia Berzoini Albuquerque<sup>1</sup>, Vitória Abraão de Lima<sup>2</sup>, Bárbara de Almeida Guimarães<sup>3</sup>, Laura de Souza Dias<sup>3</sup>, Josilene Aparecida de Oliveira<sup>2</sup>, Ana Beatriz Rezende<sup>2</sup>, Edna Aparecida Barbosa de Castro<sup>3</sup>, Renata Alvarenga Vieira<sup>2</sup>, Eliane Baião Guilhermino Alves<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina da UFJF, Medicina

<sup>2</sup>Faculdade de Fisioterapia da UFJF, Fisioterapia

<sup>3</sup>Faculdade de Enfermagem da UFJF, Enfermagem

<sup>4</sup>Hospital Universitário-UFJF

*gabriel\_luiz\_leite@hotmail.com*

**Resumo:** A pandemia de covid-19 impôs novos riscos, rotinas e cuidados à população idosa. No isolamento social a manutenção da saúde e independência tornam-se fundamentais. Assim, o envelhecimento ativo e saudável deve ser pautado na prevenção e conscientização do autocuidado. Nesse sentido, destacam-se atividades coletivas com idosos, adaptadas ao contexto pandêmico. Objetivos: promover a socialização, educação em saúde, independência no autocuidado, manutenção do vínculo serviço de saúde e usuários e fortalecer a extensão universitária. Método: inicialmente foi criado um grupo de *WhatsApp*, contendo 23 idosos assistidos pelo projeto de extensão “Educação e Promoção do autocuidado de idosos e cuidadores: uma Abordagem Interprofissional” da Universidade Federal de Juiz de Fora e do Serviço de Geriatria e Gerontologia do HU/UFJF. Estes idosos foram convidados para participarem da “Roda de Conversa Virtual” e após o aceite foram divididos em pequenos grupos tutorados por acadêmicos, objetivando avaliar os dispositivos eletrônicos disponíveis, capacitar e treinar os idosos para o acesso à plataforma selecionada. Após esta etapa, foram realizadas duas ‘Rodas de Conversas Virtuais’. A primeira contemplou o tema ‘Pandemia de covid-19’, abordando orientações para a rotina dos idosos nesse período. A segunda baseou-se nas ‘Eleições e Natal’, buscando otimizar os cuidados necessários durante a pandemia.



**Resultados:** obteve-se retorno positivo dos participantes. A atividade possibilitou socialização, integração serviço usuário e educação em saúde. Entretanto, notou-se dificuldades no uso da plataforma escolhida.

**Conclusão:** a ‘Roda de Conversa Virtual’ revelou-se uma ferramenta viável na atenção aos idosos na pandemia, mas com necessidade suporte e treinamento digital.

**Palavras-chave:** Rodas de conversas. Envelhecimento ativo. Envelhecimento saudável. Idosos.

**Financiamento:** Não há financiamento.

### **Bibliografia:**

ASSIS, M., PACHECO, L. C., MENEZES, M. F. G., BERNARDO, M. H. J., STEENHAGEN, C. H. V. A., TAVARES, E. L. *et al.* Ações educativas em promoção da saúde no envelhecimento: a experiência do núcleo de atenção ao idoso da UNATI/UERJ. **O mundo da saúde**, v. 31, n. 3, 438-447, 2007.

CARVALHO, S. R. Os múltiplos sentidos da categoria “empowerment” no projeto de Promoção à Saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 1088-1095, 2004.

CORONAVÍRUS e idosos. **Sbgg**, 2020. Disponível em: <https://sbgg.org.br/coronavirus-e-idosos/>. Acesso em: 30 de nov. 2020.

## **Criação da Liga Acadêmica de Medicina do Exercício e do Esporte de uma universidade estadual do Paraná em meio à pandemia de covid-19: um relato de experiência**

**João Pedro Motter de Carvalho, Jéssica Mainardes, Luis Miguel Leuch, Fabiana Postiglione Mansani**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Setor das Ciências Biológicas e da Saúde,  
Departamento de Medicina  
joaomotter55@gmail.com*

**Resumo:** A Liga Acadêmica de Medicina do Exercício e do Esporte (LAMEE) é um projeto de extensão desenvolvido por alunos e professores da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Esse projeto visa a complementar, atualizar, aprofundar e difundir conhecimentos e técnicas na área da Medicina Esportiva, seguindo os princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista a falta de uma disciplina específica sobre esse tema no curso de medicina da UEPG. Esses objetivos têm sido alcançados por meio de reuniões quinzenais, em que os discentes palestreiam conteúdos inerentes à Medicina Esportiva, além de abordarem casos clínicos para aumentar a discussão sobre o tema. Devido à pandemia atual, a LAMEE, por hora, não consegue realizar ações presenciais e em conjunto à comunidade, pretendendo efetivar essas atividades no ano de 2021, respeitando as legislações vigentes. Os resultados da LAMEE, até o momento, se refletem no maior domínio teórico dos acadêmicos acerca do assunto que, a longo prazo, servirá de base para a formação de profissionais melhor qualificados para o exercício da medicina. Ademais, esses resultados mostram, indubitavelmente, a importância dessa especialidade médica e, principalmente, a decisão acertada de migrar para o mundo digital nesse momento de pandemia. Os resultados obtidos sugerem que, em momentos de crise, inovar é necessário e fundamental, como ocorreu com a LAMEE, que até agora só realizou atividades de modo remoto e, mesmo assim, teve experiências exitosas. Isso posto, conclui-se que o modelo utilizado se mostrou adequado para o ensino e a disseminação do saber.

**Palavras-chave:** Ligas Acadêmicas. Medicina do Esporte. Comunidade.

**Financiamento:** Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG

### **Bibliografia:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA.  
**Diretrizes Nacionais de Ligas Acadêmicas de Medicina.** São Paulo, 2016.

TORRES, A. R. *et al.* Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, v. 12, n. 27, p.713-720, 2008.

## Uso do *Instagram* na difusão de conhecimentos de enfermagem dermatológica: série coberturas

Bárbara de Oliveira Sena<sup>1</sup>, Isabelle Pereira da Silva<sup>2</sup>, Camila Almeida de Lima<sup>3</sup>, Isabelle Katherinne Fernandes Costa<sup>4</sup>, Rhayssa de Oliveira e Araújo<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduanda do curso de Enfermagem/UFRN <sup>2</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFRN

<sup>3</sup>Graduanda do curso de Enfermagem/UFRN

<sup>4</sup>Professora do Departamento de Enfermagem/UFRN

<sup>5</sup>Orientadora/Professora do Departamento de Enfermagem/UFRN  
barbaradeoliveira@ufrn.edu.br

**Resumo:** A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 0567/2018 compete ao enfermeiro a prescrição de coberturas na prevenção e tratamento de feridas, o que implica na necessidade desse profissional adquirir conhecimentos sobre a diversidade de coberturas existentes e suas propriedades. Nesse enfoque, o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Dermatologia e Estomatoterapia (NEPeDE) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte desenvolve, em seu *Instagram*, a “série coberturas”, tendo em vista a potencialidade dessa rede na divulgação, acesso à informação e obtenção de aprendizados. O objetivo proposto é descrever o uso do *Instagram* na difusão de conhecimentos de enfermagem dermatológica na área de coberturas, mediante relato de experiência. As postagens, em execução desde setembro de 2020, foram elaboradas por graduandos em enfermagem integrantes do NEPeDE, abordando coberturas como hidrofibras, alginatos e papaína. As publicações obedecem a um cronograma e contam com a orientação prévia de docentes do grupo. Essa experiência foi valiosa ao contribuir com informações atualizadas para o aprendizado da comunidade em geral, principalmente enfermeiros, no intuito de melhorar a qualificação e autonomia na prática profissional. Além disso, os envolvidos na execução puderam aprender mais sobre pesquisas científicas e construir conhecimentos na área de feridas de forma crítica e adequá-los aos diferentes públicos-alvo, aspectos que constituem práticas educativas realizadas no exercício da enfermagem. O uso do *Instagram* permitiu o compartilhamento e aquisição de conhecimentos mútuos entre membros do grupo e público-alvo, além do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à formação do estudante de enfermagem.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Redes Sociais Online. Estudantes de Enfermagem. Prática Profissional.

**Financiamento:** Não houve.

### **Bibliografia:**

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Anexo da Resolução COFEN nº**

**0567/2018:** regulamento da atuação da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas. Regulamento da Atuação da Equipe de Enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas. 2018.

Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/ANEXO-RESOLU%C3%87%C3%83O-567-2018.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2020.

FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 847-852, mar. 2014.

FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>.

HERMANN, A. P. *et al.* AUTONOMIA PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO: revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem**, [S.L.], v. 16, n. 3, p. 530-535, 30 set. 2011. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v16i3.24227>.

## Desenvolvimento de Ações Extensionistas em Casa de Acolhida para Meninas Adolescentes no Município do Rio de Janeiro

**Izabela da Silva Pinheiro, Tathyana Guedes Barbosa, Verônica Peres Gonçalves, Selma Villas Boas Teixeira**

*Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – EEAP/Departamento de Enfermagem Materno-Infantil – DEMI, Enfermagem*  
*izabelapinheiro@edu.unirio.br*

**Resumo:** Este projeto congrega o Ensino, Pesquisa e Extensão com participação dos alunos de Graduação e Pós-Graduação, docentes e profissionais de saúde na perspectiva da Saúde da Mulher. A população feminina, especialmente as adolescentes em situação de abrigo, são consideradas vulnerável biológica, social e culturalmente, necessitando ser informada acerca de temas que envolvem a sua saúde integral.

**Objetivo:** descrever as práticas educativas em voltadas para a na perspectiva do Planejamento Reprodutivo, Gênero, Sexualidade, Prevenção e Diagnóstico de Infecções Sexualmente Transmissíveis, na Casa de acolhimento para adolescentes de 12 a 18 anos, no município do Rio de Janeiro.

**Método:** As atividades são planejadas e executadas por meio de atividades lúdicas que envolvem brincadeiras, jogos e músicas de modo a facilitar a compreensão dos temas. Além, da utilização de filmes, cartazes e peças anatômicas de silicone. Os encontros acontecem mensalmente. Durante a pandemia de covid- 19, as ações foram adaptadas de modo a acontecer de forma remota, por meio da plataforma digital zoom, com a participação dos membros de grupo.

**Resultados:** As atividades têm demonstrado serem uma estratégia de aprendizado e reflexões sobre os diversos temas e o atual cenário de pandemia, suas complexidades.

**Conclusão:** as ações educativas ratificam a importância do enfermeiro, como agente educador e multiplicador de informações, contribuindo para a prevenção de agravos e da promoção em saúde.

**Palavras-chave:** Saúde da mulher. Educação em saúde. Enfermagem. Adolescência.

**Financiamento:** PIBEX UNIRIO

**Bibliografia:**

ALVES, H.; VIANA, A. A.; BRITO, I. S. Adolescents and young people's health: to know, plan and coordinate primary health care from the model PRECEDE-PROCCED. **II Conferência Internacional de Investigação em saúde**. Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha, Portugal (mimeo), 2017a.

GASPARETTO, A. S. *et al.* Contextos de vulnerabilidades vivenciados por adolescentes: desafios às políticas públicas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672020001600172&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672020001600172&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 29 nov. 2020.

PRATES, E. J. S. *et al.* Oficinas Educativas junto a adolescentes em situação de vulnerabilidade social: Promoção da Saúde, Cidadania e Empoderamento. **Expressa Extensão**, v. 24, n. 3, p. 79-90, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/14984>. Acesso em: 22 nov. 2020.

## Uso das mídias virtuais para divulgação de material informativo sobre higiene bucal durante a pandemia de covid-19

Bianca Neves Kaspary<sup>1</sup>, Ana Vitória Alves de Souza<sup>1</sup>, Bruna Caroline de Souza Coura<sup>1</sup>, Thalya Godoy da Silveira<sup>2</sup>, Caroline Rodrigues Guimarães<sup>3</sup>, Gabriela de Oliveira Blanco<sup>1</sup>, Valeska Afonso Ardigueire<sup>1</sup>, Carla Schisler Schulter<sup>1</sup>, Raquel Eschiletti Pereira de Oliveira<sup>2</sup>, Ellen Cristina Gaetti Jardim<sup>1</sup>, Livia Fernandes Probst<sup>1</sup>, Maruska Dias Soares<sup>3</sup>, Rafaella Lopes Pereira Peres<sup>2</sup>, Mariane Emi Sanabe<sup>1</sup>, Andrea Freire de Vasconcelos Eckelberg<sup>1</sup>, Jefferson José de Carvalho Marion<sup>1</sup>, Rafael Ferreira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdade de Odontologia/Faodo, Odontologia

<sup>2</sup>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdade de Artes, Letras e Comunicação/FAALC, Jornalismo

<sup>3</sup>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição/FACFAN, Nutrição  
kaspary.bianca@gmail.com

**Resumo:** O acesso à Internet por meio do celular apresentou crescente aumento nos últimos anos. As medidas de distanciamento social devido à pandemia da covid-19 resultaram em mudanças no acesso a informações de saúde. O uso da internet como canal de informação tem se ampliado, como pelas mídias virtuais *Facebook* (FB) e *Instagram* (IG), e pode ser uma ferramenta facilitadora na promoção de saúde. Diante disso, este projeto objetiva fornecer informações à população de forma virtual sobre a importância da higiene bucal e sua influência na saúde, principalmente nesse período pandêmico em que os cuidados com a saúde bucal podem estar prejudicados. Para tal, foram produzidos materiais visuais e audiovisuais por acadêmicos e professores dos cursos de Odontologia, Nutrição e Jornalismo, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), publicadas semanalmente nas redes sociais do Serviço de Trauma Dental da Faculdade de Odontologia (@stdfaodo), pelo IG e FB, e na página oficial da UFMS (@ufmsocial). As temáticas variavam de lavagem das mãos, escolha de produtos de higiene, técnicas de higienização a hábitos nutricionais saudáveis. Todo material confeccionado considerou as diferentes faixas etárias, além das diversidades socioeconômicas e culturais da população. Em aproximadamente



5 meses de projeto, obteve-se mais de 2,4 mil seguidores no IG e 1,8 mil curtidas. Foram realizadas 25 postagens e, em média, 680 pessoas foram alcançadas em cada publicação. Portanto, estratégias de promoção de saúde via mídias virtuais possibilitaram orientar e instruir a população neste período de pandemia, superando as barreiras geradas pelo distanciamento social.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde. Higiene Bucal. Rede Social. Pandemias.

**Financiamento:** PROPP/PROECE/AGINOVA/UFMS, edital 22/2020

### **Bibliografia:**

SERRANO, K. J. *et al.* Progress on broadband access to the internet and use of mobile devices in the United States: Tracking healthy people 2020 goals. **Public Health Reports**, v. 132, n. 1, p. 27–31, 1 jan. 2017.

## Relato de experiência do projeto de extensão Lar dos Sorrisos: Educação em saúde bucal para crianças vítimas de maus-tratos

**Wellany Borges dos Santos<sup>1</sup>, Erick Alves dos Santos<sup>1</sup>, Vânia Castro Corrêa<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Saúde (ICS),  
Odontologia*

<sup>2</sup>*Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Doutorado  
em Neurociências e Biologia Celular  
wellanybs@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho apresenta um relato de experiência do projeto de extensão “Lar dos Sorrisos”, associado à Faculdade de Odontologia e aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Pará (PROEX-UFPA) no ano de 2018 e que ainda está em status de andamento. Este estudo objetiva a promoção de saúde bucal por meio da utilização de recursos tecnológicos e digitais que permitam a transmissão de conhecimentos sobre a prevenção de doenças orais, principalmente para as crianças vítimas de maus-tratos matriculadas na Creche Casa Lar Cordeirinhos de Deus. Trata-se de um estudo transversal, em que foi realizada a capacitação da equipe técnica pela coordenadora do projeto, além de reuniões em grupos de pesquisa para a realização do planejamento dos encontros abordando temas relacionados aos maus-tratos no Brasil e no mundo. As atividades são desenvolvidas semanalmente através de recursos lúdicos, emprego da arte, música, teatro e jogos virtuais de educação bucal, respeitando as limitações de cada criança. Os resultados alcançados foram significativos quando pais e responsáveis foram interrogados sobre a mudança de hábitos de higiene oral dos menores após o início das ações deste projeto, em que os maiores apontaram que o uso de recursos tecnológicos foi essencial para o aprendizado e a reprodução das práticas adequadas ensinadas, evidenciando o cumprimento do objetivo geral deste estudo. Portanto, este projeto é de grande relevância em virtude da contribuição para a diminuição da incidência de doenças bucais, além de ser imprescindível para prevenção, identificação, notificação e atenção a situações indicativas de maus-tratos infantis.

**Palavras-chave:** Relações Comunidade-Instituição. Maus-Tratos Infantis. Notificação de Abuso.

**Financiamento:** Navega Saberes – Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Pará (PROEX- UFPA).

### **Bibliografia:**

ABRANCHES, C. D.; ASSIS, S. G. A. A. (in) Visibilidade da violência psicológica Infância e adolescência no contexto familiar. **Cad. Saúde Pública**, v.27, n.5, p. 843-854, maio, 2011.

BRASIL. Presidência da República. Lei 8.069, de 13 de junho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

CARVALHO, L. M. F.; GALO, R.; SILVA, R. H. A. O. Cirurgião-dentista frente à violência doméstica: conhecimento dos profissionais em âmbito público e privado. **Revista Faculdade de Medicina Ribeirão Preto**, São Paulo, v. 46, n.3, p. 297-304, set. 2013.

FRANCON, E. T.; SILVA, R. H. A.; BREGAGNOLO, J. C. Avaliação da conduta do cirurgião-dentista ante a violência doméstica contra crianças e adolescentes no município de Cravinho (SP). **RSBO**, Santa Catarina, v. 8, n. 2, p. 153-159, abr./jun. 2011.

MENOLI, A.P.; FELIPETTI, F. GOLFF, F.; LUDWING, D. Manifestações bucais de maus-tratos físicos e sexuais em crianças – conduta do cirurgião-dentista. **Revista Varia Scientia**, v. 7, n. 14, p. 11- 12, 2009.

SILVA, D. **Promoção e prevenção em saúde bucal na escola municipal segmentos da vida: um relato de experiência**. 32 f. Trabalho de conclusão de curso- Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, 2016.

VASCONCELOS, R.; *et al.*; Escola: um espaço importante de informação em saúde bucal para a população infantil. **Rev Fac Odontol**, São José dos Campos, v. 4, n. 3, set./dez. 2001.

## Capacitação para profissionais e estudantes de enfermagem sobre manejo de úlceras vasculares: relato de experiência

**Maria Izabel Rezende Rodrigues<sup>1</sup>, Alcides Viana de Lima Neto<sup>2</sup>, Simone Karine da Costa Mesquita<sup>3</sup>, Rhayssa de Oliveira e Araújo<sup>4</sup>, Isabelle Katherinne Fernandes Costa<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>*Graduanda do curso de Enfermagem/ UFRN*

<sup>2</sup>*Doutorando do programa de pós-graduação de Enfermagem/ UFRN*

<sup>3</sup>*Doutoranda do programa de pós-graduação de Enfermagem/ UFRN*

<sup>4</sup>*Doutora em Enfermagem e Professora do Departamento de Enfermagem/ UFRN*

<sup>5</sup>*Professora do Departamento de Enfermagem e Orientadora/ UFRN*  
*izabelrezrod@gmail.com*

**Resumo:** As úlceras vasculares, de origem venosa, arterial ou mista representam um sério e recorrente problema de saúde pública no Brasil. São caracterizadas pela cronicidade, dor recorrente e impactos negativos na qualidade de vida do indivíduo (DA SILVA *et al.*, 2017). Diante disso, é necessário que a equipe de enfermagem se mantenha atualizada para promover uma assistência de qualidade às pessoas com úlceras, considerando que o tratamento de feridas é de competência da equipe de enfermagem, conforme a Resolução 0567/2018 do Conselho Federal de Enfermagem (BRASIL, 2018). Assim, objetiva-se relatar a experiência vivenciada durante a organização de uma extensão pelo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Dermatologia e Estomaterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o qual elaborou e implementou um minicurso voltado ao manejo clínico de úlceras vasculares, cujo público consistiu em enfermeiros, técnicos de enfermagem e estudantes da graduação e do técnico de enfermagem, a fim de capacitá-los e atualizá-los no tocante a temática. O curso se deu a partir de exposição teórica, seguida de metodologias ativas e treinamentos simulados como verificação dos pulsos periféricos e aplicação de bandagem compressiva de dupla camada. Também foi realizado pré-testes para verificar o conhecimento prévio dos participantes e pós-testes, para avaliar o aprendizado dos mesmos. Com estes *feedbacks* foi possível notar que os objetivos do minicurso foram contemplados, isto é, os participantes demonstraram terem ampliado seus conhecimentos, tanto na teoria quanto na prática, e por meio da fala, se sentiram incentivados a participarem de outras capacitações promovidas pelo núcleo.

**Palavras-chave:** Dermatologia. Úlceras Vasculares. Capacitação. Enfermagem.

**Financiamento:** Financiamento interno.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN n. 0567, de 29 de janeiro de 2018. **Dispõe sobre o regulamento da atuação da equipe de enfermagem no cuidado aos pacientes com feridas** [Internet]. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2018 Jan 29 Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-567-2018\\_60340.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-567-2018_60340.html) Acesso em: 27 nov. 2020.

DA SILVA, A.S.S. *et al.* AS ÚLCERAS VASCULOGÊNICAS NA PERSPECTIVA DO CUIDADO DE

ENFERMAGEM. **Revista Presença**, v. 3, n. 9, p. 71-85. 2017. Disponível em: <http://revistapresenca.celsolisboa.edu.br/index.php/numerohum/article/view/115>. Acesso em: 27 nov. 2020.

## Educação em saúde: uma iniciativa do grupo de trabalho Pet-Saúde Interprofissionalidade

**Danyele Santos Dias, Luana dos Anjos de Carvalho, Rosana Barbosa Correia, Sarah Gomes Souza, Thaís da Silva Cerqueira, Victor Fernandes, Érica Velasco Dias Gomes, Glaura Galeão Lyra Longuinho, Landineidy Cristina de Farias Correia, Alina Mendes de Faria Lins, Maria Aparecida de Araújo Figueiredo**

*Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Campus I/Departamento de Ciências da Vida, Cursos: Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Fonoaudiologia /Secretaria Municipal de Saúde de Salvador-SMS*

*danii02dias@gmail.com*

**Resumo:** O PET-Saúde/Interprofissionalidade consiste numa iniciativa de qualificação profissional e educação para o trabalho em saúde, com foco na Educação Interprofissional por meio de grupos de trabalho e tutorial na rede de serviços, envolvendo docentes, estudantes, equipes de saúde e usuários do SUS (BRASIL, 2018). Nesse sentido, o objetivo é relatar a experiência na construção de cards sobre o covid-19 e o atendimento aos usuários nos diferentes níveis de Atenção à Saúde, para veiculação em mídias sociais. Trata-se de um relato de experiência do Grupo de Trabalho do PET, de uma Unidade de Saúde da Família em Salvador – BA. Foi identificado junto aos preceptores do serviço a necessidade de elaborar material educativo para orientar usuários quanto à procura dos serviços de saúde de acordo com sintomas do COVID. Foram realizadas reuniões com os integrantes do grupo, via plataforma Microsoft Teams, a partir das quais, de forma colaborativa e interprofissional, foram discutidos os conteúdos abordados considerando as necessidades de informação da comunidade. O formato escolhido foi os cards, por terem maior potencial didático para passar a informação de forma direta e por serem de fácil veiculação. Os cards foram elaborados na plataforma *Canva on-line* utilizando uma linguagem acessível e design atrativo. A experiência prática do grupo do PET na utilização de mídias sociais para educação em saúde, acerca da apropriação do conhecimento pela comunidade, somadas à experiência teórico-prática dos membros do grupo utilizando práticas interprofissionais em saúde, mostrou-se uma importante estratégia para educação em saúde em tempos de isolamento social.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Educação Interprofissional. Educação Comunitária.

**Financiamento:** Ministério da Saúde (MS).

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde:** Um panorama da edição PET-Saúde/GraduaSUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

## Prevenção de lesão por máscara de proteção respiratória: Relato de elaboração de cartilha informativa

Ylari Cabral Teixeira<sup>1</sup>, Luana Souza Freitas<sup>2</sup>, Maria Izabel Rezende Rodrigues<sup>1</sup>, Rhayssa de Oliveira e Araújo<sup>3</sup>, Isabelle Katherinne Fernandes Costa<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Graduandas do curso de Enfermagem/UFRN*

<sup>2</sup>*Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFRN*

<sup>3</sup>*Doutora em Enfermagem/Professora do Departamento de Enfermagem UFRN*

<sup>4</sup>*Orientadora/Professora do Departamento de Enfermagem/UFRN*

*ylari@ufrn.edu.br*

**Resumo:** A ascensão da pandemia do SARS-CoV-2 intensificou o uso de máscaras de proteção respiratória por parte dos profissionais de saúde e em consequência a ocorrência de lesões por pressão relacionadas a dispositivos médicos que acometem base do nariz, face, frontal do crânio e mento (VISSCHER *et al.*, 2015). Diante disso, evidenciou-se a necessidade de buscar na literatura medidas preventivas para tais lesões.

**Objetivo:** Relatar as experiências da construção de uma cartilha sobre prevenção de lesão por máscara de proteção respiratória.

**Método:** Relato de experiência da produção da cartilha: “Lesão por máscara de proteção respiratória” desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Estomatoterapia e Dermatologia do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte em março de 2020 com participação de profissionais de saúde atuantes durante a pandemia, docentes, alunos da pós-graduação e graduação em enfermagem.

**Resultados:** Diante da problemática e a escassez de estudos sobre, iniciou-se a construção com dados atualizados e orientações para evitar/diminuir o impacto das máscaras sobre a pele. As informações elencadas na cartilha foram extraídas da literatura científica disponíveis em bases de dados e relatos de profissionais. Além disso, contém tópicos sobre: remoção segura da máscara N95 e indicação de substâncias redutoras de efeitos cutâneos nocivos. O material foi desenvolvido em formato de pdf visando fácil divulgação nas redes sociais, sendo publicado na página oficial do Ministério da Saúde.



**Conclusão:** A experiência contribuiu positivamente para o público-alvo e participantes, aproximando a universidade da comunidade e gerando evidências bases para prática.

**Palavras-chave:** Equipamentos e Provisões. Coronavírus. Profissionais da Saúde. Lesão por Pressão. Prevenção de Doenças.

**Financiamento:** Não possui.

### **Referências Bibliográficas**

VISSCHER, M. O.; WHITE, C. C.; JONES, J. M.; CAHILL, T.; JONES, D. C.; PAN, B. S. Fit, Excess

Skin Hydration, and Pressure Ulcers. **Respiratory Care**, [s.l.], v. 60, n. 11, p.1536-1547, 29 set. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.4187/respcare.04036>.

## Mulheres em Ação e a Saúde Integral em tempos de Pandemia

**Manoela Luiza Schiavenin, Gabriela Barella Schmidt, Juliana Silva Gomes, Maiara Rosa dos Santos, Rafaela Silva Pereira, Thais Zilles Fritsch, Claudia Giuliano Bica**

*Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre*

*Manoela.lsch@gmail.com*

**Resumo:** O Outubro Rosa é marcado pelas campanhas em alusão ao câncer de mama. O projeto Mulheres em Ação entende e consolida essa temática dentro e fora dos muros da universidade desde 2016, mas entendemos que as mulheres são muito mais que um “par de mamas” e desta forma, é necessário adicionarmos discussões temáticas relevantes ao gênero feminino de uma forma mais ampla. Este evento teve por objetivo promover a Saúde Integral da Mulher sob as diversas facetas (saúde, corpo, mente) apresentando conteúdos aos profissionais da saúde e buscando o diálogo com os pacientes. O atual momento é propício para discussões sobre o “olhar para frente” e é justamente neste contexto que pensamos nosso evento. Trazendo um olhar sobre saúde pós câncer, atualidades e saúde mental. Este evento buscou a integralidade da saúde da mulher desde a concepção. Para tanto, o Projeto Mulheres em Ação buscou parcerias em outros projetos acadêmicos e ligas que tratam também da saúde da mulher ou que tinham temas transversais. A partir de reuniões, organizamos o evento em 3 módulos com modalidade a distância, no formato de mesa redonda com transmissão via *You Tube* juntamente com a intérprete de libras da universidade para garantir acessibilidade e inclusão. Realizamos as temáticas: A Vida Pós Câncer; Corpo, Mente e Sociedade; Bem estar, de bem com a vida. Como resultados, contamos com 1.994 visualizações e 5.037 de alcance na transmissão do evento nas redes sociais construindo assim, um diálogo e novas formas de interação entre a universidade e a comunidade.

**Palavras-chave:** Saúde da mulher. Promoção de saúde. Prevenção.

**Financiamento:** Programa de Bolsa de Extensão da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (PROBEXT UFCSPA 2020), sob EDITAL PROEXT Nº 13, DE 08 DE OUTUBRO DE 2019.

## **Bibliografia:**

BRASIL, 2020. Ministério da Saúde, Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas – CGIAE – **Sistema de Informações sobre Mortalidade** – SIM. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def>. Acesso em: 04 nov. 2020.

INCA – Instituto Nacional de Câncer, 2020a. Coordenação de Prevenção e Vigilância / Divisão de Vigilância e Análise de Situação. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer>. Acesso em: 04 nov. 2020.

INCA – Instituto Nacional de Câncer, 2020b. Coordenação de Prevenção e Vigilância / Divisão de Vigilância e Análise de Situação por Estado – Capital. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/estado-capital/rio-grande-do-sul-porto-alegre>. Acesso em: 04 nov. 2020.

## A mídia social Meeting Saúde para divulgação científica durante a pandemia da covid-19: combate às fake news

**Luana Silva Rezende, Thallison Carlos Campos Santos, Jacqueline Nascimento, Barbara Ianca Barreto, Natália Gherardi Almeida, Maria José Menezes Brito, Carolina da Silva Caram**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem/Departamento de Enfermagem Aplicada, Curso de Enfermagem*

*luanasilvarezende@gmail.com*

**Resumo:** A pandemia da covid-19 gerou anseio por informação e urgência na disponibilização de respostas em tempo hábil. Nesse sentido, a criação de canais de comunicação se configurou como uma estratégia essencial, uma vez que, por meio desses canais, torna-se possível discutir, divulgar e organizar informações em saúde e aproximar comunidade acadêmica e população do conhecimento científico, de forma responsável, com qualidade, rigor e confiabilidade, minimizando as *fake news* (APUKE; OMAR, 2010). Com esse intuito, o perfil @Meetingsaude foi criado na mídia social *Instagram* como um projeto de extensão universitária. O objetivo do projeto é proporcionar aproximação do conhecimento científico entre docentes, discentes, profissionais da saúde e comunidade com a ciência e informação. As atividades de extensão englobam a coleta de dados, a organização e a análise das informações, transformando-as em conteúdos acessíveis para divulgação na rede social, orientada por eixos temáticos, sendo eles: Legislação; Ciência, tecnologia e Inovação; Convivendo expert; Valorização profissional; Dialogando com a vida real; Fonte confiável de informação e; Ética, Saúde, segurança e bem estar. O @Meetingsaude realizou 211 publicações, 14 *lives* e registrou 1153 seguidores no perfil. Como produto, foi elaborado o relatório técnico trimestral, bem como duas cartilhas informativas. É evidente a importância do perfil @Meetingsaude no fornecimento de informação fidedigna e confiável à comunidade universitária, profissionais da saúde e público no geral e na contribuição social de minimizar a circulação de fake News. O perfil aproximou a comunidade acadêmica e a sociedade com as informações científica e técnica, se mostrando uma promissora e inovadora estratégia.

**Palavras-chave:** Coronavírus. Inovação. Enfermagem. Mídias Sociais.

**Financiamento:** PROEX-UFMG.

### **Bibliografia:**

APUKE, O. D.; OMAR, B. Fake news and covid-19: modelling the predictors of fake news sharing among social media users. **Telematics and Informatics**, p. 101475, 2020. doi: <https://doi.org/10.1016/j.tele.2020.101475>

## Ferramentas comunicacionais no apoio à amamentação, alimentação complementar e cuidados com a mãe e bebê

**Rosane Valéria Viana Fonseca Rito<sup>1</sup>; Kamilla Bertu<sup>1</sup>; Patrícia Lima Pereira Peres<sup>2</sup>; Jorginete de Jesus Damião Trevisani<sup>3</sup>; Abilene do Nascimento Gouvea<sup>4</sup>; Marcia Rocha da S. Alves<sup>5</sup>; Margareth Magalhães C. Silva<sup>6</sup>; Ana Paula Freire<sup>7</sup>; Roberta Braga P. Lucchetti<sup>1</sup>; Michele Lima<sup>2</sup>; Tayane Ventura L. Ferreira<sup>3</sup>**

*1Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Nutrição*

*2Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Enfermagem*

*3Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Nutrição*

*4Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Hospital Universitário Pedro Ernesto*

*5Universidade Federal Fluminense, Hospital Universitário Antônio Pedro*

*6Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro*

*7Instituto Nacional de Trauma Ortopedia*

*rosane.rito@gmail.com*

**Resumo:** O isolamento social provocado pela Pandemia de covid-19 ocasionou menor acesso aos serviços de saúde. Assim surgiu o Grupo Mulheres Apoiando Mulheres na Amamentação (MAMA), que pela consultoria virtual se prestou ao apoio à amamentação, alimentação complementar e cuidados com a mãe e bebê. Esse trabalho visa apresentar as bases da construção dos materiais publicados pelo MAMA nas redes sociais *Instagram* e *Facebook*. Tem periodicidade de publicação de 3 vezes na semana e postagens em datas especiais. O design foi construído no site *Canva*. A legenda dos *posts* tem como base documentos do Ministério da Saúde. São construídas, no *WhatsApp*, pelas professoras/profissionais e graduandas de diferentes cursos de saúde. Até o momento, foram realizadas 78 publicações no formato de vídeos, cards, fotos ou *podcasts*. A construção do material é baseada no Aconselhamento, que tem por premissa a empatia e a abordagem integral, com utilização de linguagem simples, objetiva e visual, agregando elementos, como *emojis* e gifs. O debate na elaboração dos materiais estabelece a troca de experiências e a integração de vários saberes, o que agrega valor ao processo de ensino-aprendizagem, bem como a aplicação desses recursos nos atendimentos *on-line* possibilita a consolidação da ação extensionista baseada no conhecimento científico adequado à dinâmica das redes sociais. Conclui-se que a pandemia

propulsionou o desenvolvimento de uma linguagem dinâmica apoiada pela produção de materiais de qualidade científica, construídos coletivamente e de vasta utilização nas redes sociais reforçando os princípios defendidos pelo Sistema Único de Saúde.

**Palavras-chave:** Amamentação. Alimentação complementar. Redes sociais. Educação em saúde.

**Financiamento:** sem fontes de financiamento

### **Bibliografia:**

BRASIL. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde [site]. **Ministério da Saúde declara transmissão comunitária nacional** [acesso em 30 nov. 2020]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/ministerio-da-saude-declara-transmissao-comunitaria-nacional>.

BRASIL. **Caderneta da criança**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2020.

## Prosa das Minas: Terapia Comunitária Integrativa remotamente

**Suellen Andrade Pereira, Josiane Leandra Chaves Guersoni Romancini Anicéto, Larissa dos Santos Sant'Anna, Luyara Aparecida Jacob Couto, Manuella Carvalho da Costa, Vitória Domingues Correia de Souza Caproni, Millena Cristina da Silva, Andrea Mollica do Amarante-Paffaro, Paula da Costa Souza**

*Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG*

*suellen.pereira@sou.UNIFAL-mg.edu.br*

**Resumo:** O projeto Prosa das Minas pertence ao Programa de Extensão Prosa em Roda da Universidade Federal de Alfenas-MG.

**Objetivos:** propiciar um espaço de escuta para o público feminino com o intuito de facilitar a troca de experiências e contribuir para a valorização das histórias de vida.

**Método:** a metodologia utilizada é a da Terapia Comunitária Integrativa (TCI), desenvolvida pelo Prof. Dr. Adalberto Barreto (Universidade Federal do Ceará). A TCI se alicerça sobre o método de dialogicidade freiriana e apresenta cinco momentos: 1) acolhimento, 2) escolha do tema; 3) contextualização; 4) partilha e 5) encerramento. Com estas premissas, as rodas ocorrem com respeito, acolhimento e inclusão; a prosa possibilita o compartilhamento das inquietações vividas no cotidiano, constituindo um espaço de crescimento pessoal e coletivo. Durante a pandemia, é realizada via plataforma *Google Meet*, quinzenalmente.

**Resultados:** Durante o ano de 2020, destacam-se os temas: preocupação com pessoas queridas, sensação de abandono, impotência em relação à pandemia, decepção, não se sentir acolhido, fracasso pela autocobrança e não saber impor limites. Estratégias de superação mais recorrentes: apoio de amigos, família, afastar-se das situações estressantes, aproximar-se de pessoas distantes, aceitar sua trajetória, autoconhecimento, terapia psicológica, praticar esportes, organizar prioridades, participar de coletivos, meditação e yoga. No encerramento, sobre a aprendizagem ou sentimento que se leva da Roda, algumas respostas obtidas foram: autoconhecimento, paz interior, paciência, partilha, conforto.

**Conclusão:** Foi observada a procura da roda como terapia coadjuvante para as angústias e impasses cotidianos, como um espaço onde as mulheres se sentiam acolhidas e ouvidas.

**Palavras-chave:** Promoção da Saúde. Terapias Complementares. Integralidade em Saúde.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) UNIFAL – MG

### **Bibliografia:**

ARAÚJO, C. L.; BRESSAN, V. R. Ações de promoção à Saúde, atenção psicossocial e educacional como práticas de integração universitária. In: Séptima Conferencia Latinoamericana sobre el abandono en la Educación Superior (VII CLABES), 2017, Argentina, **Anais...** Argentina: Universidad Nacional de Córdoba, Facultad de Ciencias Económicas, 2017.

BARRETO, A.P. **Terapia Comunitária passo a passo**. Fortaleza – CE: Gráfica LCR, 2010.



## Cuidado integral à pessoa com estomia: Relato de minicurso de extensão

Ylari Cabral Teixeira<sup>1</sup>, Luana Souza Freitas<sup>2</sup>, Vivianne Lima de Melo<sup>1</sup>,  
Rhayssa de Oliveira e Araújo<sup>3</sup>, Isabelle Katherinne Fernandes Costa<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Graduandas do curso de Enfermagem/UFRN*

<sup>2</sup>*Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/UFRN*

<sup>3</sup>*Doutora em Enfermagem/Professora do Departamento de Enfermagem UFRN*

<sup>4</sup>*Orientadora/Professora do Departamento de Enfermagem/UFRN*

ylari@ufrn.edu.br

**Resumo: Introdução:** Estomia intestinal é uma comunicação artificial feita cirurgicamente entre intestino e abdome para eliminação de fezes, geralmente como tratamento de obstruções neoplásicas (SANTOS e CESARETTI, 2015). Sua presença desencadeia alterações corporais além do aspecto físico e perpassam pelos campos sociais, espirituais, emocionais e psicológicos (SILVA *et al*, 2017). Assim ressalta-se a importância da realização de minicursos para profissionais de saúde a fim de auxiliar no cuidado integral à pessoa com estomia para melhor qualidade de vida.

**Objetivo:** Relatar as experiências de um minicurso de extensão sobre o cuidado integral à pessoa com estomia.

**Métodos:** Trata-se de relato de experiência do minicurso: “Cuidado Integral ao Paciente Com Ostomia” da ação de extensão: “Enfermagem em Estomaterapia e Dermatologia” da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Ocorreu em novembro de 2019 e contou com a participação de profissionais dos serviços de saúde públicos e privados, docentes e discentes de enfermagem.

**Resultados:** Inicialmente realizou-se um pré-teste para avaliar conhecimentos prévios, seguiu-se com uma aula expositiva-dialogada com dinâmicas em grupos sobre rede de atendimento à pessoa com estomia e um pós-teste avaliativo final. Alguns participantes relataram não possuir conhecimentos prévios suficientes sobre o tema. Foram abordados assuntos como: repercussões da estomia, processo de enfrentamento, papel do enfermeiro e escuta qualificada.

**Conclusão:** O cuidado integral é primordial para uma população que enfrenta tantas alterações biopsicossociais. A experiência contribuiu para capacitação de docentes, discentes e profissionais da saúde como construção positiva da melhora da assistência por meio do cuidado integral à pessoa com estomia.

**Palavras-chave:** Estomia. Assistência Integral à Saúde. Qualidade de Vida. Enfermagem.

**Financiamento:** Financiamento Interno (2019 – (5) Seleção Pública Para Apoio A Cursos De Extensão Na Modalidade Presencial (Ano 2019) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

### **Referências Bibliográficas**

SANTOS, V. L. C. G.; CESARETTI, I. U. R.; **Assistência Em Estomaterapia:** Cuidando De Pessoas Com Estomia. 2. ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2015. ISBN: 9788538806301

SILVA, N. M.; SANTOS, M. A.; ROSADO, S. R.; GALVÃO, C. M.; SONOBE, H. M. Aspectos psicológicos de pacientes estomizados intestinais: revisão integrativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, n. 25, e2950. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2231.2950>

## Relato de experiência do projeto de extensão: Ações de educação no binômio ensino- saúde renal para a sociedade de Macaé

**Gabrielle Marques de Souza Alves, Juliana dos Santos Albernaz, Lucas Ladeira de Lucas, Monalisa Ximenes, Pedro Freitas Pedroni, Victoria Monteiro Pacheco, Paula Lima do Carmo, Sabrina Ribeiro Gonsalez**

**Resumo:** O conhecimento sobre saúde renal é essencial para prevenção de doenças muitas vezes desconhecidas pelos indivíduos. Para facilitar o acesso à tais informações foi criado o projeto de extensão “Ações de educação no binômio ensino-saúde renal para a sociedade de Macaé”. O público-alvo do projeto são comunidades do município de Macaé. Devido as restrições causadas pela pandemia do novo Corona vírus, as atividades foram limitas à divulgação remota. O objetivo é a educação em saúde a respeito das doenças dos rins e seus agravos, levando conhecimento, orientações e estimulando à prevenção e promoção de saúde renal.

**Metodologia.** Foram adotadas medidas metodológicas de exposição de assuntos relacionados a saúde renal a partir de publicações realizadas nas mídias sociais como o “*Instagram*”. Além disso, diante dos conhecimentos adquiridos com as pesquisas, foi possível originar uma cartilha que portasse informações e orientações sobre o assunto para a população alvo que seria, especificadamente, os idosos portadores de Diabetes, mas não exclusivamente, visto que o objetivo geral é divulgar informações apuradas e confiáveis para pessoas que possuem interesse no assunto ou até mesmo aquelas que possuem a doença e, a partir disso, serem ainda mais difundidas na população geral. A cartilha educativa sobre nefropatia diabética foi realizada baseada numa estratégia qualitativa com a formação teórica sobre o tema, iniciando-se por uma pesquisa bibliográfica e análise preliminar sobre o conteúdo.

**Resultados:** Após cerca de 3 meses de projeto, obtivemos os seguintes resultados: elaboração de um perfil no *Instagram* para divulgação e educação em saúde renal, contando com 13 publicações e 126 seguidores até o momento; capacitação dos membros do projeto com aulas ministradas por diferentes especialistas, incluindo nefrologistas e farmacologistas; criação de um vínculo com a equipe do centro de diabetes, com o ambulatório de nefrologia do centro de especialidades médicas Dona Alba e com a equipe da guarda sênior da cidade de Macaé-RJ, abrindo caminho para a implementação de diversas medidas de educação para a população

idosa e para portadores de diabetes; e construção de uma cartilha educativa abordando o tema de nefropatia diabética, que será divulgada em meio digital e em meio físico.

**Conclusão:** Sabendo que as doenças que acometem os rins são muito prevalentes e, por vezes, pouco compreendidas, tanto pela população quanto pelos profissionais de saúde, a informação dos cidadãos e a capacitação desses profissionais, por meio de projetos de extensão como o de saúde renal da UFRJ Macaé, mostram-se fundamentais para a prevenção de tais doenças e promoção de saúde.

## Peçonhentos e Venenosos: extensão acadêmica na pandemia

**Mateus Klein Machado<sup>1</sup>, Frayane Pilar<sup>1</sup>, Vitória Marina Trainoti<sup>1</sup>, Raquel Dalla Lana Cardoso<sup>1</sup>, Yuri de Mello Alves<sup>2</sup>, Pedro Henrique Tibola da Silva<sup>2</sup>, Luciani Figueiredo Santin<sup>1</sup> (Orientadora)**

<sup>1</sup>*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Sertão. Sertão, RS, Brasil. Licenciatura em Ciências Biológicas,*

<sup>2</sup>*Bacharelado em Agronomia*

*2016000524@aluno.sertao.ifrs.edu.*

**Resumo:** A extensão universitária é uma das formas mais diretas de aproximação entre a sociedade e o meio acadêmico. Tal contato proporciona troca contínua de conhecimentos e vivências através de um processo interdisciplinar educativo, cultural e científico capaz de transformar ambos os meios. O ano de 2020, foi um ano atípico, devido a pandemia do vírus SARS-CoV-2, responsável pela doença covid-19, o contato entre pessoas em todo o mundo precisou ser ao máximo evitado e medidas de distanciamento social foram imprescindíveis para frear as infecções. Nesse sentido, as ações de extensão que envolviam contato físico com o público alvo, precisaram ser interrompidas. Em meio a um cenário tão singular, a solução encontrada para realização das ações de extensão foi o uso de tecnologias digitais. Com o auxílio da internet, o projeto “Peçonhentos e venenosos: extensão acadêmicas de interesse médico” foi convertido em um modelo que visa divulgação de informações, exclusivamente *on-line*. A divulgação do projeto à comunidade tem sido realizada por meio das redes sociais, onde fora aberta uma conta pública no *Instagram* “@venenosoepeconhento”. Gerenciado por todos os integrantes do projeto, as publicações são feitas semanalmente e visam difundir informações relacionadas a animais peçonhentos e venenosos. Embora a divulgação por este meio esteja no início, é possível afirmar que há grande envolvimento da comunidade externa com o conteúdo publicado, o que contribui para a visualização do projeto. A mudança a respeito da metodologia de divulgação tem se mostrado muito positiva, uma vez que proporciona alcance maior de participantes de diferentes públicos.

**Palavras-chave:** Ambiente acadêmico. Internet. Divulgação.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (PROEX-IFRS); Departamento de Extensão (DEX) – IFRS *Campus* Sertão.

**Bibliografia:**

DESLANDES, M. S. S.; ARANTES, A. R. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. **Sinapse e Múltipla**, v. 6, n. 2, p. 179-183, 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla/article/view/1648>. Acesso em: 20 nov. 2020.

## A importância da utilização de tecnologias da informação na educação em enfermagem: um relato de experiência

Shauan Kevem Rocha Fontes<sup>1</sup>, Letícia Karie Fernandes Santa Rosa<sup>2</sup>,  
Lavínia Santos Ferreira Maia<sup>2</sup>, Andréa Evangelista Lavinky<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz UESC) e bolsista PROBEX*

<sup>2</sup>*Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz UESC)*

<sup>3</sup>*Docente da Universidade Estadual de Santa Cruz UESC)*

*Shauankevem2015@gmail.com*

**Resumo:** Em decorrência da emergência de saúde pública declarada em janeiro de 2020, instituições, professores e gestores se adequaram a necessidade de criar estratégias que pudessem garantir a qualidade na formação e meios para que os estudantes atendessem ao requisito desta, inclusive nos cursos de graduação em enfermagem (LIRA *et al.*, 2020). Diante disso, este trabalho tem o objetivo de descrever a experiência de discentes e docentes de enfermagem na elaboração de ações e atividades em um projeto de extensão. Trata-se de um relato de experiência que emerge das ações desenvolvidas por discentes e docentes no Núcleo de Educação em Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Através das plataformas *Instagram*, *You Tube*, *Stream Yard* e *Google Meet*, foram planejados, desenvolvidos e divulgados, eventos voltados à enfermagem e à educação em enfermagem, tais como: semana de enfermagem, encontro entre as chapas concorrentes nas eleições do Conselho Regional de Enfermagem e encontros dialógicos sobre bioética. Em processo de elaboração, constam eventos voltados à capacitação de docentes e discentes em análise de dados e aprendizado em práticas integrativas e complementares. Além disso, também está sendo planejada a publicação de cards informativos com uma linguagem simples e acessível, sobre a história do curso de enfermagem da UESC, depoimentos de egressos, áreas de atuação da enfermagem, datas comemorativas, divulgação de eventos e publicação de portarias e inovações em saúde pública. Dessa forma, é de extrema importância que discentes e docentes se adequem à necessidade de desenvolver novas práticas de educação em enfermagem através da utilização de tecnologias da informação, de maneira que, apesar das dificuldades vivenciadas durante o período de isolamento social, a universidade pública possa contribuir de forma ativa articulando o ensino, a pesquisa e a extensão.

**Palavras-chave:** Extensão Comunitária. Educação em Enfermagem. Acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação.

**Financiamento:** PROBEX

### **Bibliografia:**

LIRA, A. L. B. C. *et al.* Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos de pandemia covid-19. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 73, supl. 2, e20200683, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S00347167202001400407&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00347167202001400407&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 26 nov. 2020. Epub em 26 de outubro de 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0683>.



## **Diálogo em sala de espera: uma importante estratégia de prevenção à Saúde do Homem**

**Matheus Henrique Gonçalves Aguiar, Edinalva Maria da Silva, Hellen Novaes Caldas, Luana Batista da Silva, Rogério Fabiano Gonçalves**

*Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina/Projeto PET-Saúde*

*Interprofissionalidade*

*matheus.aguiar@upe.com*

Sabe-se que os homens não costumam buscar assistência à saúde, descuidam-se da própria saúde, com frequência, expõem-se a situações de risco ao adoecimento, sendo as ações preventivas estratégias necessárias para a maior proteção desse público. Um dos objetivos da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem é ampliar, por meio da educação, o acesso masculino às informações preventivas contra os agravos e enfermidades que os atingem. Nesse contexto, integrantes do PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade de Pernambuco realizaram atividade em sala de espera de unidade básica de saúde, incentivando o autocuidado, com ênfase no câncer de próstata e nas principais infecções sexualmente transmissíveis. Objetivo deste trabalho é relatar uma estratégia preventiva em sala de espera de serviço de saúde no Sertão de Pernambuco. A atividade foi realizada em ambiente agradável, tendo-se diálogo sobre câncer de próstata e as principais doenças infecciosas. Como material de suporte, utilizaram-se apresentação de slides em *PowerPoint* e panfletos, disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Houve adesão relevante do público-alvo, que compartilhou suas histórias e possibilitou a reflexão sobre o tema abordado. A mudança de comportamento dos homens em relação ao autocuidado deve ser objeto da atenção do sistema de saúde, para minimizar os índices de morbimortalidade e favorecer o aumento da expectativa de vida desses. O acesso à saúde é um direito social básico, que deve ser fortalecido por mecanismos para maior inclusão do homem.

**Palavras-chave:** Saúde do Homem. UBS. Sala de Espera.

**Financiamento:** Ministério da Saúde / Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) / Projeto PET- Saúde Interprofissionalidade.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem:** princípios e diretrizes. Brasília, DF, 2009.

## O “Brincar de viver” na melhor idade: um projeto interdisciplinar e intersetorial em tempos de pandemia

**Alissa Costa Brasil, Camila Pereira Alves, Gabriela Liscano Janish, Maristela Anselmo Penteado, Magda Aline Bauer, Caroline Wunsch, Bárbara Costa Beber, Lenisa Brandão**

*Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Faculdade de Odontologia, Curso de Fonoaudiologia*  
*alissabrasil@hotmail.com*

**Resumo:** O projeto Brincar de Viver surgiu durante a pandemia de covid-19 através de uma equipe interdisciplinar e intersetorial composta por estudantes e professores das universidades UFRGS, UFCSPA e UFSC juntamente com as trabalhadoras da FASC. Idosos em vulnerabilidade socioeconômica são mais afetados pela covid-19 devido às multimorbididades (NUNES, et.al. 2020), principalmente na ausência de apoio familiar ou quando são vítimas de violência (BARBOSA, et.al. 2014). Há também aspectos da desigualdade racial, do isolamento social e exclusão digital que interferem na saúde física, psíquica e cognitiva (SILVA, et.al. 2020).

**Objetivos.** Realizar atividades de forma remota com idosos por meio de encontros coletivos e individuais que ocorrerão semanalmente, buscando qualidade de vida e funcionalidade da comunicação com ações interdisciplinares envolvendo atividades de Palhaçaria, Dança e Contação de Histórias.

**Métodos.** Foram incluídos 30 idosos com afasia e demência em Porto Alegre, e estes receberam através do Atlantic Institute *tablets* equipados com internet por três meses. Durante as práticas coletivas será feita uma divisão da equipe para atender a todos os participantes, e durante essas atividades serão trabalhadas uma temática a cada mês.

**Resultados.** Durante os encontros os participantes têm demonstrado adesão e parecem satisfeitos com as atividades propostas. Futuramente serão realizados grupos focais com todos os integrantes do projeto para difundir os resultados da experiência.

**Conclusão.** O Brincar de Viver é um projeto interdisciplinar emergencial que busca promover a saúde de idosos de forma biopsicossocial minimizando as desigualdades sociais potencializadas por esse momento de emergência em saúde pública.

**Palavras-chave:** Idosos. Qualidade de vida. Pandemia.

**Financiamento:** Atlantic Institute.

### **Bibliografia:**

BARBOSA, I. R. *et al.* Incidência e mortalidade por covid-19 na população idosa brasileira e sua relação com indicadores contextuais: um estudo ecológico. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 1, 2020.

NUNES, B. P. *et al.* Multimorbidade e população em risco para covid-19 grave no Estudo Longitudinal da Saúde dos Idosos Brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00129620, 2020.

SILVA, M. V. S. *et al.* O impacto do isolamento social na qualidade de vida dos idosos durante a pandemia por covid-19. **Enfermagem Brasil**, v. 19, n. 4, p. 34-41, 2020.

## INFOKIDS: materiais de informação para valorização da atividade física na infância

**Vitor Antonio Cerignoni Coelho (coordenador/orientador), Maria Eduarda Moreira Ribeiro Negreiros (coautora), Jezimária Silva Lima (coautora)**

*Universidade Federal do Tocantins-UFT, Campus Miracema / Curso de Educação Física*

*vaccoelho@uft.edu.br*

**Resumo:** A atividade física é uma ação essencial na infância que estimula e potencializa diferentes aspectos do desenvolvimento infantil e preserva a saúde das crianças. Entretanto elas estão se movimentando cada vez menos e os espaços que elas mais frequentam, como a escola e a casa, parecem não incentivar a prática diária de atividades físicas (COELHO; TOLOCKA, 2019). Outro agravante refere-se a Pandemia da covid-19, em escala mundial as pessoas adotaram o isolamento social, não há incentivo à atividade física, e acabam ocupando o tempo com aparelhos tecnológicos, aumentando exponencialmente o sedentarismo, excesso de peso, doenças crônicas e psicossomáticas (WHO, 2020). Diante disso, foi criado o projeto de extensão INFOKIDS, com o objetivo de elaborar materiais de informação para valorização da atividade física na infância e instruir pais e responsáveis sobre a necessidade dessas práticas por meio de tecnologias digitais. A partir de uma pesquisa exploratória fazendo uso de tecnologias da informação o projeto elaborou vídeos e cartilhas com dicas teóricas e práticas sobre desenvolvimento infantil, saúde, sedentarismo e valorização da atividade física na infância. Os materiais elaborados foram disponibilizados em mídias sociais e *sites* para 184 inscritos de diferentes regiões do Brasil (pais, responsáveis e educadores de crianças pequenas). Foi criado um site próprio em parceria com uma assessoria de treinamento *on-line* que colaborou na criação, edição, divulgação e disponibilização dos materiais aos inscritos, os participantes também acessaram um grupo de comunicação no qual tiraram suas dúvidas e manifestaram sua satisfação com os resultados do projeto.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Infantil. Atividade Física. Comportamento Sedentário. Pré-escolares.

**Financiamento:** Pro-Reitoria de Extensão (PROEX/UFT) Edital no. 11/2020.

## **Bibliografia:**

COELHO, V. A. C.; TOLOCKA, R. E. Levels, factors and interventions of preschool children physical activity: A systematic review. **Ciencia & Saude Coletiva**, v.5, p. 1-9, 2019.

WHO. World Health Organization. **Obesity and Overweight**: Key Facts 311. World Health Organization, Geneva, Switzerland, abr.2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight> Acesso em: 30/10/2020.

## Formação multiprofissional em saúde mental: arte, loucura e geração de renda

**Maria Heloísa da Silva Marinho, Amanda Lima da Silva, Ester Batista de Araújo, Viviane Pereira Amorim, Ana Karolynne Vasconcelos de Lucena, Edlayne Ribeiro da Silva, Anselmo Clemente, Zaeth Aguiar do Nascimento**

*Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicologia, Psicologia  
marinhoheloisapt@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão da UFPB “Saúde Mental e Oficinas de Geração de Renda: construindo a inclusão social pelo trabalho” desenvolveu atividades no campo da saúde mental refletindo sobre temas como formas de exclusão e produção de estigmas de usuários da Rede de Atenção Psicossocial, geração de renda, arte, loucura e atenção psicossocial. Tem como objetivo propor ações de formação e pesquisa, através de rodas de conversa, debates de filmes e estudos de casos. As atividades realizadas ocorreram por meio de reuniões remotas, uso de ferramentas virtuais, grupos de estudos, pesquisas de revisão bibliográfica e estudos sobre casos clínicos da literatura. Outrossim, foram selecionados três filmes sobre saúde mental e debatidos por profissionais com participação dos extensionistas e abertos ao público. Como resultado foi criado um perfil no *Instagram* e uma página no *Facebook* divulgando ações e conteúdos informativos, além de um canal no *You Tube* para postagem de vídeos produzidos a partir dos debates dos filmes. Ademais, foi desenvolvido um site para divulgação de obras de arte dos usuários de um CAPS bem como de ações de extensão. O projeto também participou em movimentos virtuais, tais como a marcha da luta antimanicomial, os 30 anos do SUS e o Setembro Amarelo. Conclui-se que o uso de ferramentas digitais contribuiu para a continuidade do projeto durante a pandemia dando visibilidade aos temas da saúde mental e práticas de inclusão social pela via do trabalho, arte e cultura. Assim, o projeto contribuiu para a formação acadêmica, cidadã e multiprofissional dos envolvidos.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Arte. Loucura. Geração de Renda.

**Financiamento:** Bolsa de extensão da UFPB.

## **Bibliografia:**

AMARAL, F. R. S. **Intersetorialidade e Saúde Mental: Uma análise das práticas profissionais nos CAPS do município de João Pessoa – PB.** 118p. (Monografia) Universidade Federal da Paraíba, 2018.

BRASIL. Lei N o 9.867, de 10 de novembro de 1999. **Dispõe sobre a criação e o funcionamento de Cooperativas Sociais, visando à integração social dos cidadãos.** Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9867.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9867.htm). Acesso em: 09 out. 2019.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10216.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm)&gt; Acesso em: 10 abr. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental e economia solidária: inclusão social pelo trabalho** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005.

GUERRA, C. M. A. Oficinas em saúde mental: percurso de uma história, fundamentos de uma prática. In M. C. Costa; A. C. Figueiredo (Orgs.), **Oficinas terapêuticas em saúde mental: sujeito, produção e cidadania.** Rio de Janeiro: Contra Capa, 2008.

## Grupo de estudos de doenças cardiovasculares e doenças relacionadas

**Paola Gonçalves Moreira de Oliveira, Alice Magro Koscianski, Francielle Nocera Viechineski, Mário Cláudio Soares Sturzenecker**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Medicina, Medicina  
paolagmoliveira@gmail.com*

**Resumo:** As Doenças Cardiovasculares (DCV) lideram entre as causas de morte em todo o mundo e consequentemente tem grande impacto negativo social e econômico. Ações junto a população direcionadas à prevenção, protagonizadas por acadêmicos da área de saúde, sob coordenação de profissional capacitado, aliadas a um núcleo pautado em pesquisa e produção científica, podem contribuir para a construção de um cenário favorável no contexto da saúde pública e formação acadêmica suplementar. O grupo de estudos referido constitui o núcleo das ações da liga de prevenção de diabetes e DCV. Em reuniões regulares e contatos frequentes via aplicativo e e-mail, são traçados os planos de ação junto a população, definidos temas de pesquisa, desenvolvidos eventos para a população, trabalhos para submissão em congressos, realizados treinamentos para as apresentações orais em congressos e nos eventos desenvolvidos para a população. Apresentações orais com linguagem acessível, discussões moderadas pelo coordenador com a finalidade de facilitar a compreensão da população a respeito dos fatores de risco, seu papel no desencadeamento e complicações das DCV, ampliam o potencial resultado das ações planejadas e coordenadas por esse grupo como o Dia Mundial de Hipertensão e o Dia Mundial do Coração. O envolvimento do acadêmico em todas as etapas desse processo, com papel substancial e bem definido oportuniza amadurecimento e formação suplementar por meio de contato com a população em atendimento básico com orientações individualizadas e apresentações orais informativas, através do desenvolvimento de habilidades como produzir e apresentar trabalhos em congressos regionais, nacionais e internacionais.

**Palavras-chave:** Pesquisa. Extensão. Doenças Cardiovasculares.

**Financiamento:** Universidade Estadual de Ponta Grossa



## **Bibliografia:**

CARNEIRO, J. A.; COSTA, F. M.; LIMA, C. C.; OTAVIANO, M. R.; FRÓES, G. J. Unimontes Solidária: Interação Comunitária e Prática Médica com a Extensão. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 283-288, 2011.

SANTOS, R. N. L. C. *et al.* Integralidade e Interdisciplinaridade na Formação de Estudantes de Medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 378-387, 2015.

*WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global Action Plan for the Prevention and Control of NCDs 2013-2020. Geneva; 2013.*

SILVA, A.L.B.; SOUSA, S.C.; CHAVES, A.C.F.; SOUSA, S.G.C., ANDRADE, T.M.; FILHO, D.R.R. A importância da Extensão Universitária na formação profissional: Projeto Canudos. **Rev enferm**, UFPE on line. 2019;13:e242189

## População atendida/beneficiada por ações de um programa de extensão no interior da Bahia

Jany Sousa da Silva, Ellen Reiner da Silva Santos, Joccio Cordeiro Cardoso, Geisiane de Almeida Mendonça, Sara Santos da Silva, Ariane Cedraz Morais

*Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de saúde, Enfermagem*

*Jany\_fsa@hotmail.com*

**Resumo:** O Programa de extensão Acolhendo e Humanizando Partos e Nascimentos tem como objetivo principal contribuir para a promoção do parto e nascimentos saudáveis e fortalecer as boas práticas preconizadas pelo Ministério da Saúde, auxiliando no serviço onde é implantado o programa e proporcionando aos bolsistas/voluntários uma aproximação com a prática profissional e a comunidade que estão inseridos. As ações são voltadas para dois eixos, o acolhimento às mulheres em trabalho de parto e a capacitação e treinamento da equipe de enfermagem.

**Objetivo:** Descrever a população atendida/beneficiada pelas ações da equipe de um programa de extensão no interior da Bahia.

**Métodos:** Trata-se de um recorte do relatório parcial das atividades de bolsista de extensão/UEFS, desenvolvidas no interior da Bahia no período de setembro/2019 a fevereiro/2020.

**Resultados:** O perfil da clientela atendida caracteriza-se por mulheres em trabalhos de parto e/ou parto ou internadas por complicações na gestação, usuárias do SUS, ensino médio completo, moradoras da cidade de Feira de Santana e cidades circunvizinhas e têm uma média de 17 a 38 anos. Foram assistidas, no período, cerca de 30 mulheres dentro do Centro Obstétrico aplicando os métodos não farmacológicos para o alívio da dor no trabalho de parto, 04 mulheres na casa da puérpera com atividade da dança circular e 02 mulheres na enfermaria A com atividade de massagem relaxante.

**Conclusão:** Diante das dificuldades para a realização das ações extensionistas, o programa alcançou um público de mais de 400 pessoas pelas atividades propostas pelos planos de trabalho dos discentes.

**Palavras-chave:** Extensão Comunitária. Saúde. Saúde da Mulher. Enfermagem.

**Financiamento:** Universidade Estadual de Feira de Santana.

### **Bibliografia:**

UEFS. Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Disponível em <http://PROEX.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=4>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humanização do parto e do nascimento** / Ministério da Saúde. Universidade Estadual do Ceará. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 465 p. (Cadernos HumanizaSUS; V. 04).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal**. Brasília, 2016

## Projeto Contraceção nas Escolas: o ensino sobre os LARCS como alternativa para a redução da gravidez indesejada na adolescência

**Caio Alves Lemos, Thaynara Araújo de Assis, Gizelda Vasconcelos Vieira de Alcântara**

*Universidade Federal de Catalão, Unidade Acadêmica de Biotecnologia (IBIOTEC), Curso de Medicina.*

*caiocl935@gmail.com*

**Resumo:** Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), no Brasil, a taxa de gravidez na adolescência é de 68,4 nascimentos para cada 1 mil, sendo 66% não programadas. Esse elevado índice está relacionado ao uso inadequado dos métodos comuns e a baixa procura pelos Métodos Contraceptivos Reversíveis de Longa Duração (LARCS), especificamente os Dispositivos Intrauterinos (DIU). Nessa perspectiva, a atividade extensionista Projeto Contraceção nas Escolas (PCE) oferta educação sexual para alunos da rede pública de Catalão, com ênfase na efetividade dos métodos contraceptivos, a fim de intervir sobre os índices de gravidez indesejada na adolescência. Descrever a importância da orientação e desmistificação sobre LARCS para os alunos da educação básica. Trata-se de um relato de experiência, cuja base teórica são as reflexões obtidas através dos grupos de estudos e das palestras educativas desenvolvidas pelos participantes do PCE. Através das vivências obtidas com a participação no PCE, nota-se que os LARCS são métodos pouco conhecidos e utilizados pelas alunas da rede pública, embora sejam métodos eficazes e independentes da disciplina no uso pela adolescente. Isso ocorre sobretudo pela desinformação acerca da oferta na rede pública e pelos mitos associados aos métodos. Diante dessa realidade, o PCE orienta sobre os mais diversos tipos de métodos, principalmente os LARCS. Assim, as jovens exercem controle sobre seu ciclo reprodutivo, protagonizam sua reprodução e previnem gravidez indesejada. Dessa forma, as ações do PCE possibilitam que as jovens vivenciem na prática a plenitude dos seus direitos sexuais e reprodutivos, bem como o domínio do seu corpo.

**Palavras-chaves:** *Extensão. Orientação. LARCS. Gravidez indesejada.*

## **Bibliografia:**

FUNDAÇÃO INSTITUTO OSWALDO CRUZ (Fiocruz). **Pesquisa nacional de saúde – PNS**. 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/gravidez-na-adolescencia-tem-queda-de-17-no-brasil>. Acesso em: 16 de novembro 2020.

OPAS/OMS. Organização Panamericana de Saúde/ Organização Mundial da Saúde; UNFPA. Fundo da População das Nações Unidas; UNICEF. Fundo das Nações Unidas. **Accelerating progress toward the reduction of adolescent pregnancy in Latin America and the Caribbean**. Disponível em: <https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/34493/9789275119761eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 novembro 2018.

## Extensão universitária no âmbito da vigilância epidemiológica: um relato de experiência

CARDOSO, Kawê Guilhermy Andrade<sup>1</sup>; COSTA, João Lucas Dornelles<sup>2</sup>; FREIRES, Ketllen Raiara Ferreira Santos<sup>3</sup>; COSTA, João Gabryel Dornelles<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Faculdade Unida de Campinas (FACUNICAMPS)– Curso de Graduação em Enfermagem*

<sup>2</sup>*Centro Goiano de Ensino Pesquisa e Pós-Graduação (CGESP).*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Goiás.*

<sup>4</sup>*Centro Goiano de Ensino Pesquisa e Pós-Graduação (CGESP).*

*kaweguilhaermy.23@hotmail.com*

**Resumo:** Com a ascensão da pandemia pelo SARS-CoV-2, que causa a covid-19 todo o cenário de planejamento anual das ações de vigilância epidemiológica dos municípios teve que serem alterados.

**Objetivo:** Refletir a importância da vigilância epidemiológica no desenvolvimento de ações de controle da propagação da covid-19.

**Material e Métodos:** Relato de experiência fruto de um projeto de extensão universitária com parceria entre um Hospital Municipal no interior do estado de Goiás.

**Resultados e Discussão:** Desde o início da pandemia, a equipe do Hospital Municipal de uma cidade no interior do estado de Goiás teve que adotar medidas juntamente com acadêmicos da área da saúde na busca de orientar a população sobre o vírus que assombrava o mundo todo, com a finalidade de recomendar e adotar medidas de prevenção e controle dessa doença. A população do município foi orientada por meio das mídias sociais da prefeitura municipal e com a ajuda dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) a tomarem as medidas de isolamento social, a utilizarem máscara, álcool em gel e em casos de sintomatologia procurarem a unidade de Saúde.

**Conclusão:** Observou-se que as ações tomadas pelos profissionais e acadêmicos foram de suma importância para o conter a propagação do vírus. As ações planejadas para as outras doenças permaneceram ativas, mas tiveram que serem readequadas, devido a sobrecarga do sistema de saúde e a exaustão dos profissionais.

Portanto, pode-se concluir que a vigilância se mostra extremamente importante não somente no cenário de pandemia, mas na prevenção de todas as doenças e agravos.

**Palavras-chave:** Vigilância Epidemiológica. COVI-19. Sistema Único de Saúde.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Guia de Vigilância Epidemiológica. Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019.** Vigilância Integrada de Síndromes Respiratórias Agudas. Doença pelo coronavírus 2019, influenza e outros vírus respiratórios. Brasil: Ministério da Saúde; 2020. Acesso em: 30 nov. 2020.

# Segurança do Paciente: Manual de Orientações de Internação Para o Acompanhante do Paciente Pediátrico – Relato de Experiência

**Jocyane Freitas de Almeida, Edficher Margotti**

*Universidade Federal do Pará, Faculdade de Enfermagem*

*Jocyane.almeida11@gmail.com*

**Resumo:** A segurança do paciente é um assunto prioritário na área da saúde e uma das principais metas das instituições que buscam garantir uma assistência de qualidade. O objetivo do trabalho é relatar a experiência dos acadêmicos na construção de um material de orientação ao acompanhante do paciente pediátrico sobre segurança do paciente. A experiência foi vivenciada em um Hospital Universitário do Estado do Pará, no mês de setembro de 2019, por acadêmicos do 6 semestre de Enfermagem. Como resultados, os estudantes construíram um material instrutivo em modelo de folder com as seguintes orientações: Manter leitos com grades elevadas; Colaborar com higiene das enfermarias; Lavagem das mãos ao antes e após o contato com o paciente; Higiene das unhas; Quanto ao uso inadequado do suporte de soró; Evitar materiais pessoais como toalhas e bolsas, e os pés, sobre a cama do paciente; Não oferecer de alimentos não prescritos pela equipe; Pedir sempre informações sobre o tratamento da criança; E, enquanto o consumo proibido de bebidas alcóolicas no ambiente hospitalar. Conclui-se que, a partir das orientações recebidas, os cuidadores e familiares podem compreender e adotar as condutas e medidas, pois se mostram ávidos em participar do processo de cuidado com a criança, auxiliando na efetivação do cuidar seguro.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Criança. Segurança do Paciente.

**Financiamento:** PROEX/UFPA- Edital Navega Saberes Infocentro 2019.

## **Bibliografia:**

CARVALHO, A. K. et. al. Cuidado Seguro ao Paciente: Contribuições da Enfermagem. **Revista Cubana de Enfermería**. 2015. Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/907/141>. Acesso em: 28 de novembro de 2020.

PERES, M. A. et. al. Percepção de familiares e cuidadores quanto à segurança do paciente em unidades de internação pediátrica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 2017-2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v39/1983-1447-rgenf-39-e2017-0195.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2020.



## Escutas no Plantão Psicológico: interfaces com as realidades sociais

**Thaís Maria Coelho Santana Maia, Cristiano Nogueira Gomes, Dandara Lylia Lino Leal, Inara Danielle Rego Nogueira Mascarenhas, Janine Loane Silva Araújo, Karen Moura Monteiro, Lucas Gabriel Oliveira Teixeira, Mara Layane de Jesus Araújo, Nailan Nascimento da Silva, João Vitor Moreira Maia (Orientador)**

*Centro Universitário Christus, Curso de Psicologia*

*thaisamaiapsicologia@gmail.com*

**Resumo:** O Plantão Psicológico é uma estratégia de cuidado que busca favorecer um serviço de fluxo contínuo e demanda espontânea; na experiência aqui relatada, uma práxis clínica de inspiração fenomenológica. Descreve-se as experiências iniciais de escuta na implementação de um Projeto de Plantão Psicológico em um Serviço Escola de Psicologia Aplicada em um Centro Universitário de Fortaleza – CE, que nos primeiros meses de funcionamento favorece escuta psicológica de aproximadamente 40 pessoas, totalizando mais de 100 atendimentos ao longo de 7 meses. Aponta-se as principais queixas e demandas apresentadas pelos usuários do serviço de plantão psicológico, bem como a indicação das principais instituições sociais que atravessam as narrativas dos sujeitos assistidos. Tal ênfase nos processos de institucionalização ampara-se no entendimento de que os sujeitos se constituem em uma relação direta com as instituições sociais que lhes atravessam, pelo reconhecimento de que estas são estruturas fundamentais no processo de construção social da realidade, como argumentam Peter L. Berger e Thomas Luckmann. As principais demandas referem-se a contextos de vulnerabilidade social, conflitos familiares, ideias suicidas, ansiedades, depressões, abusos físicos, psicológicos e sexuais, dependência emocional, luto, queixas psicossomáticas e crises evolutivas, atravessadas pelas instituições do âmbito do trabalho, família, sistema judiciário, dos processos de educação formal, das relações afetivas interpessoais. Entende-se que a formulação de tal diagnóstico nos fornecer pistas sobre os modos de sofrimento na contemporaneidade, permitindo ainda um exercício hermenêutico acerca da produção do sofrimento, sempre privilegiando uma compreensão que assuma a relação subjetividade, cultura e a constituição dos fenômenos psicopatológicos.

**Palavras-chave:** Plantão Psicológico. Demandas. Instituições Sociais. Modos de Sofrimento.

### **Bibliografia:**

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2007.

REBOUÇAS, M. S. S.; DUTRA, E. Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, v. 16, n. 1, p. 19-28, 2010.

## Vivência de universitárias em enfermagem em atividades de promoção à saúde em comunidade

**Janli Kelly Pereira Fontes dos Santos, Rebeca Nascimento dos Santos Mascarenhas, Natalia Webler, Lunara Rodrigues Inácio da Silva, Nadirlene Pereira Gomes**

*Universidade Federal da Bahia/Escola de Enfermagem/ Enfermagem  
janlikelly@hotmail.com*

**Resumo:** A educação é uma ferramenta utilizada para a construção do conhecimento que de acordo com Paulo Freire (1974), deve ser construído pelo educador e educando. Na área de saúde, os espaços educativos visam auxiliar na construção da autonomia de cada indivíduo, orientando quanto aos impactos dos hábitos e comportamentos na qualidade de vida e de saúde (MENEZES; SANTIAGO, 2014). Considerando a importância desses espaços, o presente relato objetiva compartilhar a experiência de graduandas de enfermagem da Universidade Federal da Bahia em uma atividade de promoção a saúde em comunidade, realizada por uma instituição social, em agosto de 2019, na cidade de Salvador, Bahia, Brasil. A atividade alcançou um público médio de cinquenta moradores da região. Buscando conhecer a rotina das pessoas e se aproximar, as estudantes utilizaram o espaço de verificação dos sinais vitais e glicemia capilar, para dialogar sobre câncer de mama e próstata, libido, saúde sexual, utilização adequada de preservativos e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Além disso, também foi executada uma oficina sobre papéis de gênero e violência doméstica, dialogando acerca dos tipos de violência doméstica baseada na Lei Maria da Penha e provocando reflexões sobre os impactos das construções sociais do ser homem e ser mulher na vida e saúde das pessoas. Ao final, foram disponibilizados preservativos e materiais informativos sobre as diferentes temáticas. A atividade foi pautada no compartilhamento de informações, orientações, experiências e saberes, caracterizou-se enquanto ação de educação em saúde, trazendo benefícios para a comunidade e para a formação profissional das estudantes.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Prevenção de Doenças. Enfermagem.

**Financiamento:** Sem financiamento

## **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

MENEZES, M. G. de; SANTIAGO, M. E. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. **Pro-Posições**, v. 25, n. 3 (75), p. 45-62, set./dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201407503>. Acesso em: 29 nov. 2020.

## EduSaúde: Concepções, logística e valores que orientam o projeto de extensão

Maria Carolina Dantas Campelo<sup>1</sup>, Mariana Pinheiro de Paiva Neta<sup>1</sup>, Suelen Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>, Iramara Lima Ribeiro<sup>1</sup>, Alessandra Aniceto Ferreira<sup>2</sup>, Mariana Bezerra Teles<sup>1</sup>, Letícia Abreu de Carvalho<sup>1</sup>, Ideíze de Barros Medeiros<sup>3</sup>, Maria Antônia Dantas e Silva Lopes<sup>1</sup>, Flávia Christiane de Azevedo Machado<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Enfermagem

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro

<sup>3</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
carolinadc@outlook.com

**Introdução:** O EduSaúde é um projeto de extensão que objetiva produzir, divulgar e distribuir materiais de educação em saúde para a Atenção Primária à Saúde (APS) de Natal/RN.

**Objetivo:** Relatar a experiência de desenvolvimento do projeto EduSaúde no período de abril a novembro de 2020, destacando sua logística e valores organizacionais. **Metodologia:** Elencaram-se temáticas, discutiram-se meios de comunicação (vídeos, jogos, cartilhas, esquetes, paródias, *folders*, campanhas) para abordá-las e utilizou-se planilha (especificações de público-alvo, objetivo do produto, requisitos dos produtos, autor e andamento do produto) para acompanhar processo produtivo. A seguir, criou-se logomarca para criação da identidade e padronizaram-se os produtos para divulgação no *Instagram* @edusaudeufrn e blog. A comunicação da equipe deu-se por plataformas virtuais e Whats app.

**Resultados:** O projeto orienta-se pelo planejamento estratégico, tendo por valores norteadores o compartilhamento, inovação, criatividade e ética. As atividades são distribuídas com base nas habilidades de cada membro e as decisões são tomadas coletivamente. A logomarca simboliza “Comunicação”, “Cuidado” e “empoderamento”, elementos fundamentais a Promoção da Saúde e compatíveis aos ideais do projeto. Atualmente, o *Instagram* possui 276 seguidores, 131 publicações, 97 produtos lançados.

**Conclusão:** O EduSaúde tem alcançado o objetivo de comunicar, avaliando as métricas dos produtos lançados no *Instagram* (curtidas, comentários, visualizações) e de sensibilizar seus integrantes para a Educação popular, oportunizando manuseio de tecnologias da informação e comunicação e fortalecimento da contribuição social da Academia mediante mobilização das redes sociais. A disponibilização dos produtos a APS e a outros órgãos públicos interessados ocorrerá no formato de portfólio digital.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Relações Comunidade-Instituição. Mídias sociais.

**Financiamento:** o Projeto que origina este relato de experiência é desenvolvido com recursos próprios dos participantes.

### **Bibliografia:**

MACHADO, M. F. A. S. *et al.* Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual. **Ciênc. saúde coletiva** [online], v.12, n.2, p. 335-342, 2007

## “Covid-19: uso seguro de EPI”: Um Relato de Experiência

Vivianne Lima de Melo<sup>1</sup>, Silvia Kalyma Paiva Lucena<sup>1</sup>, Rhayssa de Oliveira e Araújo<sup>1</sup>, Isabelle Katherinne Fernandes Costa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Enfermagem/Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN),

*vivia1999@ufrn.edu.br*

**Resumo:** A covid-19 caracterizou-se como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (2020) em março de 2020, ocasião que induziu um novo quadro de ações concentradas no âmbito da saúde, referentes ao uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) (GALLASCH, *et al.*, 2020). Portanto, destaca-se a relevância da educação, através de cursos interativos, para promover atualização aos profissionais da saúde (SOARES, *et al.*, 2020), com foco na paramentação e desparamentação, e na prevenção de lesão por pressão associada aos Equipamentos de Proteção Individual (ALVES *et al.*, 2020). Diante disso, objetiva-se relatar a experiência adquirida com o curso “covid-19: uso seguro de EPI”. Trata-se de um relato de experiência de um módulo *on-line* desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e ofertado na plataforma de aprendizagem virtual AVASUS, com a utilização de material de mídia. O conteúdo foi dividido em três etapas: Unidade 1: covid-19: desafio para a saúde ocupacional; Unidade 2: Segurança no uso de EPI em tempos de covid-19; e Unidade 3: Lesão por pressão relacionada a dispositivo médico, organizada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Dermatologia e Estomaterapia da UFRN. Logo, verificou-se forte adesão ao curso, possibilitando fortalecer a conscientização em relação ao uso seguro dos EPIs, como também auxiliou no desenvolvimento acadêmico dos graduandos e futuros profissionais. Ademais, o curso se mostrou como uma grande ferramenta tecnológica no ensino-aprendizagem em tempos de pandemia, possibilitando aquisição de conhecimentos, qualificação profissional, e segurança aos profissionais envolvidos no combate à covid-19.

**Palavras-chave:** Educação. Tecnologia. Covid-19. Equipamentos de Proteção Individual.

**Financiamento:** Financiamento interno.

## **Bibliografia:**

ALVES, P. J. P. *et al.* Recomendação PREPI | COVID19: Prevenção de lesões cutâneas causadas pelos Equipamentos de Proteção Individual (Máscaras faciais, respiradores, viseiras e óculos de proteção). **Journal of Tissue Healing and Regeneration**. Suplemento da edição, n. 15, 2020. Disponível em: <https://eaaf.org/wp-content/uploads/covid19-PDFs/Portugal/APTFeridas-RECOMENDACAO-PREPI-COVID19.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2020.

GALLASCH, C. H. *et al.* Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de covid-19. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, e49596, 2 abr. 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblio-ref/2020/04/1094830/prevencao-relacionada-a-exposicao-ocupacional.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Rollings updates on coronavirus disease**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/events-as-they-happen>. Acesso em: 30 nov. 2020.



## Educação em Saúde: atividade lúdica como recurso pedagógico em creche pública

**Edinalva Maria da Silva, Matheus Henrique Gonçalves Aguiar, Luana Batista da Silva, Rogério Fabiano Gonçalves**

*Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina/Projeto PET-Saúde*

*Interprofissionalidade*

*edinalva.maria@upe.br*

**Resumo:** A lavagem das mãos é simples e eficaz para a prevenção e controle de disseminação de infecções. Ensinar as crianças a maneira correta, bem como a importância desse cuidado, pode favorecer e estimular a aprendizagem, especialmente, quando realizado de forma lúdica. Assim, desenvolveu-se uma atividade de extensão com o objetivo de abordar o conceito da lavagem das mãos para o público infantil em uma creche da rede municipal de Petrolina-PE. Inicialmente, foi mostrado, de maneira simples, como se deve lavar as mãos, explicando-se o porquê de fazê-lo. Em seguida, as mãos das crianças foram pintadas com tinta não tóxica e todas marcaram a impressão das mãos em uma folha de ofício. Posteriormente, as crianças lavaram as mãos, sendo acompanhadas e orientadas, quando necessário. O conhecimento compartilhado logo no início foi resgatado para dar ênfase à aprendizagem, a partir da correlação entre a informação e a prática desenvolvida, que visou potencializar o alcance dos resultados. A atividade foi realizada com dois grupos, de acordo com suas turmas e faixas etárias. Foi utilizada sonorização com a música Lavar as Mãos do Castelo Rá-Tim-Bum, para descontração infantil. As crianças foram participativas e desenvolveram bem as atividades que foram solicitadas, demonstrando engajamento e assimilação dos conhecimentos trabalhados na ação lúdica de educação em saúde. Conclui-se que a realização de atividades pedagógicas, quando planejadas e apropriadas para o público alvo, permitem tratar de assuntos essenciais de forma leve e divertida, para despertar a consciência acerca dos cuidados com a saúde e incentivar hábitos saudáveis.

**Palavras-chave:** Lavagem das mãos. Crianças. Ludicidade.

**Financiamento:** Ministério da Saúde / Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) / Projeto PET-Saúde Interprofissionalidade

### **Bibliografia:**

FIOCRUZ. **Lavagem de Mãos.** Disponível em: [http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/virtual%20tour/hipertextos/up1/lavagem\\_de\\_maos.html](http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/virtual%20tour/hipertextos/up1/lavagem_de_maos.html). Acesso em: 23 nov. 2020.

## Fabricando máscaras em tempos de pandemia: uma experiência prática na formação de engenheiros, técnicos e licenciandos

**Samara Cristina Rosa<sup>1</sup>, Bianca Mayumi Ogawa<sup>1</sup>, Natalia Cristina Rosa<sup>1</sup>, Silmara de Oliveira Rocha<sup>2</sup>, Wesley Oliveira Verdadeiro<sup>3</sup>, Rodrigo Sinaidi Zandonadi<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Avançado Sinop, Departamento de Ensino, Curso Técnico em Eletromecânica Integrado ao Nível Médio*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Sinop, Instituto de Ciências Naturais Humanas e Sociais, Ciências Naturais e Matemática-Química*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Sinop, Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais, Engenharia Agrícola e Ambiental*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Sinop, Professor associado, Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais  
rosa.semariyah@gmail.com*

**Resumo:** A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV 2 (covid-19), impôs o uso de máscaras de proteção facial (Portaria Nº 1.565, de 18 de junho de 2020). Para contribuir com a demanda desse insumo, criou-se o projeto de extensão intitulado *Linha de Produção para Confeção de Máscaras utilizadas na Prevenção à Contaminação por covid-19*, com participação de acadêmicos e professores da UFMT – Campus Sinop, do IFMT – Campus Avançado Sinop e o apoio do Rotary Club de Sinop Teles Pires. Com o intuito de construir uma linha de fabricação para a produção em série de máscaras descartáveis de proteção individual (ABNT NBR 15052), foram estabelecidos os seguintes objetivos: experimentar a rotina de trabalho, aplicar saberes de formação técnica e graduação, além de realizar troca de conhecimentos entre ensino médio integrado com curso Técnico em Eletromecânica e graduação em Engenharia Agrícola e Ambiental. Para isso foram utilizados os seguintes métodos: tempestade de ideias, prototipagem virtual mecânica e de circuitos eletrônico, desenvolvimento de algoritmos computacionais, controle de desempenho e qualidade, pesquisa de mercado e estudo de normas de padronização. O ambiente colaborativo proporcionado entre os integrantes da equipe do projeto, possibilitou desenvolver uma bancada automatizada (Verdadeiro *et al*) e implementar a linha de fabricação de máscaras. Trata-se de um bem sucedido

projeto de extensão universitária, que possibilitou agregar diferentes instituições de ensino para pensar e implementar uma solução, contando com o apoio da sociedade civil organizada (Rotary e empresas apoiadoras), e que já entregou mais de 30 mil máscaras à comunidade.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Prevenção. EPI.

**Financiamento:** Recursos foram proporcionados pela sociedade civil organizada junto ao Rotary club de Sinop Teles Pires.

### **Bibliografia:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15052:** Artigos de não tecido de uso odonto-médico hospitalar – Máscaras cirúrgicas – Requisitos. 1 ed. Rio de Janeiro, 2004.

BRASIL. **Portaria Nº 1.565, de 18 de julho de 2020.** Diário oficial da união, Brasília, DF, 19 jun. 2020 D.: 116, Seção: 1, p. 64

VERDADEIRO, W. O.; ROCHA, S. O.; ROSA, S. C.; ROSA, N. C. Bancada Automatizada para Dobra e Solda de Máscaras de TNT. In: **XI SEREX – Seminário Regional De Extensão Universitária Da Região centro-oeste**, 2020, Cuiabá.

## **Programa Qualidade de Vida do Trabalhador: Ação Teleatendimento fisioterapêutico**

**Gabriela Otília Mendonça, Jovana Maria de Carvalho, Daniela Aparecida Tavares Aguiar, Carmélia Bomfim Jacó Rocha, Tereza Cristina Carbonari de Faria, Leonardo César Carvalho, Lígia Souza Marino, Dennis William Abdala, Denise Hollanda Iunes, Juliana Bassalobre de Carvalho Borges**

*Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Instituto de Ciências da Motricidade, Fisioterapia*

*Gabriela.mendonca@UNIFAL-edu.br*

**Resumo:** A pandemia do novo coronavírus trouxe novas realidades, visto a necessidade de reduzir as atividades presenciais, o que levou a necessidade de reinventar algumas ações do programa QTV. A clínica de fisioterapia da universidade federal de Alfenas já tinha parceria com o programa, assim, após o conselho de fisioterapia e terapia ocupacional criar uma resolução em que permitia o atendimento fisioterapêutico a distância criou-se essa nova ação: Teleatendimento fisioterapêutico, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da comunidade interna da universidade. Os atendimentos foram realizados em parceria com as fisioterapeutas da universidade federal de Alfenas, os quais foram iniciados em maio, os mesmos eram destinados aos servidores e alunos dessa universidade. Após avaliação inicial as fisioterapeutas verificavam a possibilidade de dar continuidade no teleatendimento. Os atendimentos eram focados em educação sobre o caso clínico e exercícios, sempre considerando a segurança do paciente. Foram realizados aproximadamente 100 atendimentos, os quais apresentaram resultados satisfatórios. A ação foi uma excelente forma de promover saúde e qualidade de vida aos servidores e alunos, através dessa atividade a distância.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Saúde. Extensão. Universidade. Ensino.

**Financiamento:** DDQT – Qualidade de vida do trabalhador

### **Bibliografia:**

RESOLUÇÃO N 516, DE 20 DE MARÇO DE 2020 – Teleconsulta, Telemonitoramento e teleconsultoria. Coffito.

## Perfil dos pacientes assistidos pelo projeto educação em saúde, em época de pandemia do novo coronavírus, da clínica escola de fisioterapia de uma universidade federal

Isabella da Silva Teixeira<sup>1</sup>, Rosemary Elaine Ferreira Reis<sup>2</sup>, Mariana Cristina Palermo Ferreira<sup>2</sup>, Rosalina Tossige Gomes<sup>2</sup>, Rafael Marins Rezende<sup>2</sup>, Érica Cesário Defilipo<sup>2</sup>, Livia Fabiana Saço<sup>2</sup>

*Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares, Instituto Ciências da Vida - Curso de Fisioterapia*  
*isabellateixeiras@outlook.com*

**Resumo:** Com a pandemia do novo coronavírus e a necessidade de uma conduta emergencial de isolamento social, as atividades da Universidade Federal de Juiz de Fora *campus* Governador Valadares foram suspensas e os atendimentos fisioterapêuticos dos pacientes na Clínica Escola de Fisioterapia foram interrompidos. Diante dessa realidade, deu-se início a um projeto de extensão com objetivo de promover educação em saúde, por meio da telessaúde, aos pacientes atendidos na clínica, com orientações gerais e específicas sobre a condição de saúde e o contexto da pandemia. Os pacientes foram contactados através de ligações telefônicas para esclarecimentos quanto ao projeto e interesse em participar. Aqueles que aceitaram, foram contactados posteriormente para avaliação geral, por meio de anamnese, com questões relacionadas à condição atual de saúde. Após discussão semanal dos casos pela equipe foram confeccionados cartilhas, vídeos e *folders* com orientações gerais e individualizadas. Os pacientes recebiam as orientações por meio digital e a equipe entrava em contato telefônico para orientações e acompanhamento. Participaram, até o momento, 55 pacientes, incluindo crianças, adultos e idosos, sendo a maioria do sexo feminino (56,3%). Dentre as principais patologias de base, destacaram-se: Paralisia Cerebral (14,5%), acometimentos patológicos da coluna vertebral (11,0%), tendinopatias de ombro (9,0%), pós cirurgia cardiovascular (9,0%), Acidente Vascular Encefálico (9,0%), entre outros. Vinte e nove (52,7%) pacientes relataram piora da condição de saúde após a suspensão dos atendimentos. O projeto vem promovendo apoio e acolhimento aos pacientes, além do encaminhamento, quando necessário, a outros serviços de saúde, contribuindo com a melhora do bem-estar.

**Palavras-chave:** Fisioterapia. Educação em Saúde. Pandemias. Telereabilitação.

**Financiamento:** Próprio.

### **Bibliografia:**

CAETANO, R. *et al.* Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela covid-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. **Caderno De Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36 2020.

COFFITO. Resolução nº 516. **Cabe a suspensão temporária do Artigo 15, inciso II e Artigo 39.** 20 de março de 2020.

OLIVEIRA, W. K. *et al.* Como o Brasil pode deter a covid-19. **Epidemiologia e Serviço de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 2, abril, 2020.

PORTARIA/SEI nº446. **Prorroga, pelo prazo de 30 dias, a suspensão das atividades previstas na Resolução Consu Nº 10/2020 de 1 de abril de 2020.**

## Outubro Rosa: uma ação de educação em saúde com mulheres idosas por meio da tecnologia digital

Grace Kelly Araújo Ribeiro<sup>1</sup>, Jaderson Luiz de Jesus Souza<sup>1</sup>, Nathalia Gonçalves Lazzanha<sup>1</sup>, Yasmin Dourado Souza<sup>1</sup>, Helen Cristina Fávero Lisboa<sup>2</sup>, Lorena Araújo Ribeiro<sup>3</sup>, Liliam Carla Vieira Gimenes da Silva<sup>3</sup>, Luciane Almeida Casarin<sup>4</sup>

*<sup>1</sup>Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Rondonópolis*

*<sup>2</sup>Farmacêutica. Docente do Curso de Enfermagem e da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal Rondonópolis*

*<sup>3</sup>Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem e da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Rondonópolis*

*<sup>4</sup>Enfermeira. Orientadora/coordenadora do projeto de extensão. Docente do Curso de Enfermagem e da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Rondonópolis*

*grace.araujo@aluno.ufr.edu.br*

**Resumo:** O envelhecimento da população é um fenômeno mundial com evidente processo de feminilização da velhice. Neste universo, destaca-se a importância da promoção do autocuidado para o diagnóstico precoce do câncer de mama, por meio da campanha Outubro Rosa. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), no Brasil, o câncer de mama está em primeiro lugar em causas de óbito em mulheres. Esse risco fica ainda maior naquelas acima de 60 anos.

**Objetivo:** Desenvolver ação educativa em saúde sobre o câncer de mama e a importância do autocuidado para o diagnóstico precoce.

**Métodos:** Relato de experiência do projeto de extensão “Viver: Envelhecimento Ativo e Saudável” desenvolvido em um grupo de convivência da Universidade Federal de Rondonópolis, ocorrido no mês de outubro de 2020. Utilizou-se recursos audiovisuais, como, a produção de um vídeo informativo compartilhado com o grupo de idosas via tecnologia digital com o aplicativo *WhatsApp*.

**Resultados:** Algumas idosas informaram que normalmente realizam o exame na unidade de saúde mais próxima, no entanto, em decorrência da pandemia do covid-19, ainda não o realizaram. Houve troca de experiências sobre a realização do exame, e orientações por parte da equipe multiprofissional com incentivo à realização do autoexame das mamas e coleta do exame colpocitológico.

**Conclusão:** O câncer de mama é uma das maiores causas de morte de mulheres no país, sendo as idosas o grupo de maior risco. A possibilidade de utilização da tecnologia digital como meio educativo sobre o tema é uma ferramenta importante para promoção do envelhecimento saudável.

**Palavras-chave:** Idosos. Educação em Saúde. Câncer de mama.

### **Bibliografia:**

Conceito e magnitude do câncer. **Instituto Nacional do Câncer (INCA)**, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude#:~:text=O%20c%C3%A2ncer%20de%20mama%20%C3%A9%20o%20mais%20incidente%20em%20mulheres,por%20c%C3%A2ncer%20em%20mulheres%201>. Acesso em: 29 out. 2020.



## Comunica Morfo: Projeto de divulgação científica em morfologia através de mídias sociais

Ana Paula de Paula Alves, Beatriz Alexandre-Santos, Camila Pientznauer Soares Monte Vianna, Eduarda Macedo de Rezende, Emanuelle Barreto dos Reis, Fernanda Carla Ruggiero de Oliveira Silva, Francislayne Ferreira Mota, Gabriela Rodrigues de Oliveira Medeiros, Larissa da Silva Gonçalves, Rafaella Carvalho da Silva, D'Angelo Carlo Magliano

*Universidade Federal Fluminense, Departamento de Morfologia, Ciências Biológicas*  
*appalves@id.uff.br*

**Resumo:** O Comunica Morfo é um projeto de divulgação científica e popularização da ciência que surgiu em um contexto pandêmico.

**Objetivos:** Divulgar novidades e conhecimentos das áreas de Anatomia, Embriologia e Histologia em uma linguagem clara e acessível para toda a comunidade, além de servir como base de estudos para os estudantes da área de Saúde.

**Métodos:** Através do *Instagram* (@comunicamorfo\_uff), do *Facebook* (@comunicamorfo) e site do Comunica Morfo (comunicamorfo.uff.br) são disseminadas informações, novidades e atualizações sobre a Morfologia. São também divulgados os projetos de pesquisa, extensão e ensino em Morfologia Humana e Animal da UFF.

**Resultados:** Dentro de oito meses, o Comunica Morfo atingiu a marca de 1.200 seguidores no *Instagram*, 825 seguidores no *Facebook* e 150 publicações. O conteúdo é divulgado a partir de séries de publicações intituladas Morfológica, MorfoNews, Casos Clínicos, Morfopédia, Nossa Pesquisa e Cientistas na Morfologia, além da realização de palestras na série MorfoTalks, ministradas por professores e profissionais especialistas no tópico de interesse.

**Conclusão:** O papel da divulgação científica se torna ainda mais necessário no atual contexto, e o Comunica Morfo cumpre com o seu propósito de democratizar o conhecimento científico para todos através de sua produção de conteúdos. Com isso, a população tem acesso a conhecimentos de Morfologia, e os estudantes têm acesso aos materiais fornecidos.

**Palavras-chave:** Democratização. Divulgação científica. Informação científica. Morfologia. Saúde.

**Financiamento:** Não possui.

**Bibliografia:**

ALBAGLI, S. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? **Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, p. 396-404, 1996.

## Narrativas em Saúde: Projeto de Extensão Interdisciplinar

**Paulo Guilherme Tavares de Azevedo Cardoso, Afonso Carlos Neves**

*Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, Disciplina de Neurologia – Setor de Neuro-humanidades  
pgta.cardoso@gmail.com*

**Resumo: Introdução:** nas últimas décadas temos observado o aparecimento de questões referentes à humanização da área da saúde, no sentido de propor melhores condições de atendimento/acolhimento a pacientes e melhor condições de trabalho ao profissional da saúde. Vêm sendo discutidas propostas de trazer o estudo de áreas das ciências humanas nos cursos de graduação e pós-graduação da área da saúde como forma de humanização. O estudo da literatura e de narrativas é o foco deste projeto de extensão, cujo presente trabalho pretende descrever.

**Objetivos:** relatar e propor uma abordagem em humanização da área da saúde através do estudo da literatura e de narrativas.

**Métodos:** relatamos experiências realizadas dentro do campus da área da saúde da UNIFESP e as consequências e impactos dessa intervenção em nosso contexto.

**Discussão e resultados:** O Setor de Neuro-Humanidades da Disciplina de Neurologia da Escola Paulista de Medicina foi criado como espaço acadêmico interdisciplinar de estudo da Neurologia, das Neurociências e das Ciências Humanas. Neste setor foi iniciado há poucos anos o grupo de Narrativas em Saúde, que compreende profissionais de diversas áreas, como medicina, psicologia, pedagogia, história, filosofia, que desenvolvem atividades de cursos de extensão, reuniões mensais de estudo de literatura e projetos de pesquisa com pacientes do cenário hospitalar. Os cursos apresentados enfocam o desenvolvimento de habilidades narrativas no processo de cuidado em saúde. As reuniões mensais do grupo versam sobre temas pertinentes à humanização da saúde e incluem a apresentação e aprofundamento em autores da literatura universal e brasileira. Os projetos de pesquisa estão em andamento e incluem o registro de histórias de pacientes internados no Hospital São Paulo e desdobramentos dessas histórias no cuidado recebido pelo paciente. No ano de 2020 foi criada a Liga de Medicina Narrativa na UNIFESP, organizada por alunos de graduação, que busca trazer conteúdos dessa área para a formação extracurricular.

**Palavras-chave:** Humanização. Narrativas. Literatura.

**Financiamento:** não houve financiamento de instituição fomentadora

**Bibliografia:**

Neves, A. C. **A humanização da medicina e seus mitos.** São Paulo, Companhia Ilimitada, 2005.

**Charon, Rita. Narrative Medicine – Honoring the stories of Illness. Oxford University Press, 2006.**

## O Brincar e a Promoção de Saúde Mental na Pandemia

**Beatriz Morais Adler<sup>2</sup>, Barbara Vasconcelos Maia Forte<sup>2</sup>, Gabriela Brito Souto Maior<sup>1</sup>, Helena Frohmüller Strattner<sup>3</sup>, Isadora Suassuna Couto Ribeiro<sup>1</sup>, Lorena Souto Xavier<sup>2</sup>, Maria Eduarda Nicoll Simões da Cruz Secco<sup>2</sup>, Amanda Oliveira Ferreira<sup>1</sup> e Melissa Ribeiro Teixeira<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro/Faculdade de Medicina/ Departamento de Terapia Ocupacional*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro/Centro de Filosofia e Ciências Humanas/ Instituto de Psicologia*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro/Programa de Pós-graduação em Atenção Psicossocial na Infância e Adolescência/ IPUB*

*beatrizadler31@gmail.com*

**Resumo:** Mediante os atravessamentos da pandemia da covid-19, o Projeto de Extensão “Rede, Território e Atenção Psicossocial Para Crianças e Adolescentes: Estratégias para a promoção de saúde mental” readaptou suas ações. Nossa proposta foi, através de brincadeiras acessíveis e de baixo custo, transformar para o formato *on-line* as ações com parcerias intersetoriais em determinados territórios da cidade do Rio de Janeiro – onde presencialmente atuamos. Segundo Meirelles (2015), o brincar é espontâneo para a criança, sendo um elemento essencial da infância, porque brincando ela expressa seus sentimentos e desejos, conecta-se com sua família e comunidade e desenvolve imaginação e criatividade. Logo, incentivar a brincadeira é auxiliar no processo de desenvolvimento, contribuindo para sua saúde. Assim, nosso objetivo consistiu em promover a saúde mental de crianças e adolescentes, tendo em vista a mudança abrupta do cotidiano decorrente do isolamento social, proporcionando o incentivo ao brincar. A promoção de saúde mental visa impulsionar processos de fortalecimento de indivíduos e comunidades para que tenham maior autonomia e consigam viver da melhor forma (NUPPSAM, 2019). Como metodologia realizamos o levantamento de atividades lúdicas para crianças e adolescentes, que foram adaptadas para uma linguagem acessível e materiais substituídos por objetos recicláveis de fácil aquisição. Depois, produzimos cartazes virtuais e audiodescrição desses conteúdos, que posteriormente foram compartilhados através das mídias sociais. Nesta perspectiva, o desenvolvimento dos materiais lúdicos surgiu reafirmando o intuito de encorajar

o brincar como uma estratégia potente para auxiliar crianças e adultos a enfrentarem as mudanças do cotidiano.

**Palavras-chave:** Projeto de Extensão. Promoção de Saúde Mental. Crianças e adolescentes. Brincadeiras Acessíveis

### **Bibliografia:**

MEIRELLES, R. (org.). **Território do brincar:** diálogo com escolas. São Paulo: Instituto Alana, 2015. (Coleção Território do Brincar).

NÚCLEO DE PESQUISA EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE MENTAL (NUPPSAM). Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Rede, Território e Atenção Psicossocial para crianças e adolescentes:** Compartilhamento e Colaboração Intersetorial: Relatório de atividades desenvolvidas no ano de 2018 e 2019.

## Atividades realizadas no projeto de extensão LCNC-MOC

**Falyne Pinheiro de Oliveira, Amanda Fróes Ribeiro, Edna Fernanda Dias Leão, Danilo Cangussu Mendes e Jannefer Leite de Oliveira**

*Universidade Estadual Montes Claros, Departamento de Odontologia, Curso Odontologia*

*falyne.pinheiro@gmail.com*

**Resumo:** As lesões cervicais não cáries (LCNC) e a hipersensibilidade dentinária (HD) são condições altamente prevalentes na população mundial, especialmente entre os jovens (AW *et al.*, 2002; QUE *et al.*, 2013). Seu estudo é necessário para o desenvolvimento de métodos diagnósticos e protocolos de tratamento e prevenção. Assim se deu a concepção do projeto de “Prevenção e Tratamento de Lesões Cervicais não Cáries e Hipersensibilidade Dentinária” (LCNC-MOC). O objetivo deste trabalho é relatar as atividades desenvolvidas nesse projeto. Aprovado pela Resolução CEPEX 069/2019, possui o intuito de beneficiar tanto os acadêmicos quanto a população em geral. O projeto iniciou-se em 2019 e é uma atividade essencialmente de extensão, mas que também se alia ao ensino e pesquisa. Há participação de 27 acadêmicos e 12 professores. Seu funcionamento se dá através de módulos teóricos, abordando temas a respeito das LCNCs e HD, apresentados por seus membros, e práticas clínicas com atendimentos no período noturno. Realizou-se uma aula inaugural do Projeto, na qual contou-se com a presença de 130 pessoas. Até o momento foram realizados 8 módulos teóricos presenciais, com a participação total de 306 pessoas, 9 atendimentos clínicos, contabilizando 113 pessoas atendidas e 18 aulas remotas *on-line* durante o período de isolamento social, alcançando um número total de 5116 indivíduos. Além disso, foi desenvolvida a logomarca do projeto pela comissão de marketing. O projeto LCNC-MOC alicerça-se em atividades de atendimento curativo e promoção de saúde/ prevenção de doenças, eixos fundamentais na busca pela integralidade segundo os princípios do SUS.

**Palavras-chave:** Odontologia. Hipersensibilidade da dentina. Extensão comunitária.

### **Bibliografia:**

AW, T. C. *et al.* Characteristics of noncarious cervical lesions: a clinical investigation. **J Am Dent Assoc**, v. 133, n. 6, p. 725-733, jun. 2002.

QUE, K. *et al.* A cross-sectional study: non-carious cervical lesions, cervical dentine hypersensitivity and related risk factors. **J Oral Rehab**, v. 40, n. 1, p. 24-32, jan. 2013.

## Vivências em Atividade Extensionista sobre Parto Ativo – Perspectiva de Estudantes da Saúde

**Amanda Paganini Lourencini, Amanda Barbosa Moraes, Brenda Costa Prado, Clozeny Maria Soares Modesto, Marcielly de Souza Oliveira, Neudson Johnson Martinho**

*Discente da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Discente da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Discente da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Acadêmico da Faculdade de Serviço Social, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) Professor associado da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)*  
*apaganinilourencini@gmail.com*

**Resumo:** Falar em parto ativo é falar sobre a autonomia da mulher, onde são respeitados seu ritmo natural, suas decisões e escolhas. Porém, ainda hoje, o parto ativo é uma realidade distante e para muitos é considerado utopia, onde vêem a mulher como agente passivo centralizada no foco biologicista. Oportunizar aos estudantes da área da saúde a chance de aprender sobre essa etapa fisiológica da mulher sob a perspectiva parto ativo, é fundamental para a práxis da educação em saúde. Esse estudo objetiva relatar a experiência de uma ação de extensão virtual e produção de um *e-book* que visava a educação em saúde sobre parto ativo. A ação de extensão intitulada “Oficina Parto Ativo Multiprofissional para Estudantes da Saúde” bem como o *e-book* de mesmo título realizada dia sete de agosto de 2020, refere-se a uma ação organizada por seis alunas da faculdade de medicina e serviço social da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) do projeto de Extensão com interface na Pesquisa denominado “PRÉ-NATAL HUMANIZADO: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA O PARTO ATIVO” e aprovado pelo CEP Saúde da UFMT com o parecer nº 2.406.110. Foram necessárias reuniões semanais durante trinta dias, com aprofundamento teórico e aprendizagem de novas habilidades para realização e entrega do material digital. Conclui-se que a elaboração da ação extensionista e do *e-book* foram de grande valia para o conhecimento acadêmico das organizadoras e para a renovação da visão do parto, principalmente no que tange ao direito de escolha da mulher em um momento singular.



**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Aprendizado Remoto. Parto Humanizado.

**Financiamento:** próprio

### **Bibliografia:**

BALASKAS, J. **Parto Ativo** – Guia prático para o parto natural. 2. ed., São Paulo: Ground, 1993.

Batista N. A. Educação interprofissional em saúde: concepções e práticas. **Cad FNEPAS**, v. 2, p. 25-8, 2012.

Descritores em Ciências da Saúde: DeCS [Internet]. ed. 2017. São Paulo (SP): BIREME / OPAS / OMS. 2017 [atualizado 2017 Mai; citado 2017 13]. Disponível em: <http://decs.bvsalud.org>.

MARTINHO, N. J. **Guia de conduta em Pré-natal**: Desenvolvimento de tecnologia em Enfermagem à luz da CIPE – versão alfa. Fortaleza: UFC, 2005.

## Elaboração de material educativo sobre prevenção da Sífilis para divulgação através das mídias digitais

**Davi Silva Santana<sup>1</sup>, Gabriel dos Santos Pereira Neto<sup>2</sup>, Sheyla Mara de Almeida Ribeiro<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Saúde, Enfermagem*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Saúde, Enfermagem*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências da Biológicas*

*davisantanacentral@gmail.com*

**Resumo:** Diante de seu impacto socioeconômico, as Infecções Sexualmente Transmissíveis se configuram em relevante problema de saúde pública. Neste cenário, o projeto “Desenvolvimento de Estratégias Didáticas para o Ensino de Bacteriologia em Cursos da Área de Ciências da Saúde”, busca a construção de modelos que promovam um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, dentro de uma realidade pandêmica e vivência em um sistema de ensino remoto. O presente trabalho objetivou divulgar conhecimento sobre Sífilis Adquirida e Congênita, através das redes sociais e salas de aulas virtuais, com o intuito de levar à população em geral, informações sobre as particularidades desta doença, como transmissão, prevenção e tratamento, promovendo assim educação em saúde. De forma analítica e concisa, foram elaborados materiais educativos virtuais em três etapas essenciais: 1) Teorização das informações para a produção do material, em uma revisão de literatura; 2) Elaboração de produtos em formatos diversificados, como a criação de *folders* construídos na ferramenta virtual *Canva*, constituindo o aspecto do design atrativo; 3) Veiculação dos produtos finais em redes sociais. Os materiais pós-produção e divulgação possibilitaram a ampliação de acesso às informações, sendo utilizados de modo estratégico, unindo a arte do Folder com as informações científicas, em linguagem direcionada, principalmente, para o público das redes sociais. Sob essa ótica, o trabalho cumpriu seu objetivo social de levar conteúdo educativo por meio de artes visuais. Logo, o produto apresentado mostrou-se útil e de amplo acesso, não se limitando os espaços acadêmicos, expandindo a publicidade do tema principal e viabilizando um excelente espaço virtual de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Sífilis. Mídias digitais. Bacteriologia.

**Financiamento:** PROEX/PROEG/UFPA

## **Bibliografia:**

COSTA, C. C. *et al.* Construção e validação de uma tecnologia educacional para prevenção da sífilis congênita. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 33, eAPE20190028, 2020.

FOCACCIA, R.; VERONESI, R. **Tratado de Infectologia**. 5ª edição, Editora Atheneu, São Paulo, 2015

LIBARDI, M. B. *et al.* Comunicação em saúde por meio do ambiente virtual: relato de experiência. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 39, e20170229. 2018.

PONTES, B. S.; SANTOS, A. K.; MONTEIRO, S. Produção de discursos sobre a prevenção do HIV/Aids e da sífilis para gestantes em materiais educativos elaborados por instituições brasileiras (1995 – 2017). **Interface** (Botucatu), v. 24, e190559, 2020.

## Incentivo e Promoção do Aleitamento Materno: Trilhando o Caminho para uma Alimentação Saudável

**Gabriela Barbosa Pires dos Santos<sup>1</sup>, Michelle Teixeira Teixeira<sup>2</sup>, Simone Augusta Ribas<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Discente, Escola de Nutrição, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)*

<sup>2</sup>*Docente, Escola de Nutrição, Departamento de Nutrição e Saúde Pública, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)*  
*gabrielabarbosaps@gmail.com*

**Resumo:** O aleitamento materno (AM) é um dos melhores investimentos para reduzir a mortalidade infantil e melhorar a saúde e o desenvolvimento social e econômico das populações, além de proteger os ecossistemas do planeta. O objetivo do trabalho foi estimular a amamentação, apresentando os benefícios do leite materno, auxiliando, informando e empoderando mães e incentivando toda a rede de apoio a participar durante esse processo. No período de setembro de 2019 a março de 2020, foram realizados atendimentos nutricionais ambulatoriais às gestantes no pré-natal do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, encaminhadas à nutrição apresentando, na maioria dos casos, hipertensão, diabetes e/ou excesso de peso corporal. Durante o atendimento foram realizadas orientações e incentivos ao AM, através de cartilhas estruturadas. Ainda, na sala de espera, ações educativas com cerca de 8 a 10 gestantes, foram desenvolvidas com as mães e seus parceiros/ familiares, sobre a importância da rede de apoio, e os benefícios do AM. Na semana anterior às práticas, as pacientes compartilhavam dúvidas sobre os temas, e estas serviram de base para a formulação das ações. Ao final houveram também trocas de informações e experiências entre as famílias. Com a pandemia de covid-19, foram criados grupos de *WhatsApp* dando continuidade ao aconselhamento em amamentação de forma remota, totalizando 42 gestantes em atendimento. Orientação nutricional durante a gestação e conscientização sobre os benefícios e a importância do aleitamento materno, além de como se organizar para esse momento, são estratégias fundamentais para que tenhamos mães e crianças saudáveis e um planeta sustentável.

**Palavras-chave:** Amamentação. Pré-natal. Gestantes. Rede de apoio. Aleitamento materno.

**Financiamento:** Bolsista PIBEX UNIRIO

**Bibliografia:** Não há.

## As práticas contemplativas durante a quarentena da covid-19: a experiência dos Encontros e Jornadas com o Meditando

**Vinicius Demarchi Terra, Patrícia Goulart, Fernando Féssel Toledo, Giovanna Morente Belucci, Larissa de Freitas Velasco, Letícia Fuza, Luis Felipe Aguião, Matheus Teixeira, Rodolfo Cherotti Coordenador: Vinicius Demarchi Terra**

*UNIFESP, Instituto Saúde e Sociedade, Departamento de Ciências do Movimento Humano, Eixo Comum Interdisciplinar  
v.terra@unifesp.br*

**Resumo:** Meditando no Campus é um projeto de extensão desenvolvido pelos alunos de graduação de diferentes cursos do Instituto Saúde e Sociedade da UNIFESP desde 2018 com a intenção de difundir a prática de meditação na comunidade acadêmica. Atualmente, devido a pandemia do covid-19 e o consequente aumento de sofrimento psíquico, foram criados os “Encontros” e as “Jornadas com o Meditando”, dois programas de atividades voltados ao desenvolvimento de vínculos sociais dentro da comunidade universitária por meio da aprendizagem das práticas contemplativas, norteadas por valores de autonomia e compaixão. Entre junho e dezembro de 2020, os participantes vivenciaram um programa especialmente construído para a iniciação às práticas contemplativas *on-line*, abrangendo filosofia, arte e ciência. Na programação: *lives* com especialistas, debates teóricos, conversas em grupo, vivências corporais, experimentações, arte contemplativa, tarefas de casa, escritas de diários, *podcasts* e aplicativos, além da formação de pequenos grupos de práticas em redes sociais moderados pelos tutores do Projeto. Neste relato de experiência, pretende-se relatar as estratégias mais apropriadas para a produção da presença e educação contemplativa em ambiente virtual a partir da avaliação dos participantes dos Encontros e Jornadas. Para tanto, foram produzidos relatórios sobre as atividades e aplicados questionários no início e final dos programas, abrangendo aspectos objetivos de retenção e aderência à prática, bem como os efeitos das práticas na modulação da atenção e da autoconsciência. Resultados preliminares mostram significativas diferenças entre os participantes, mas também no perfil do público, que se tornou mais heterogêneo, produzindo uma educação intergeracional.

**Palavras-chave:** Práticas Contemplativas. Educação. Universitários. Promoção de Saúde. Autocuidado.

**Financiamento:** Bolsa de Extensão PROEC Unifesp

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 145 de 11 de janeiro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Práticas Alternativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jan. 2017. p. 32.

CAMBRICOLI, F.; TOLEDO, L. F. Aumento de transtornos mentais entre jovens preocupa universidades. **O Estadão**. São Paulo, set. 2017. p. 1-9. Disponível em: [http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,aumento-de-transtornos-mentais-entre-jovens-preocupa-universidade\\_s,70002003562](http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,aumento-de-transtornos-mentais-entre-jovens-preocupa-universidade_s,70002003562). Acesso em: 10 nov. 2017.

GROSSMAN, P. *et al* Mindfulness-based stress reduction and health benefits: A meta analysis. **Journal of Psychosomatic Research**, v. 57, p. 35-43, 2004.

LANTYER, A. S. *et al*. Ansiedade e qualidade de vida em estudantes universitários ingressantes: avaliação e intervenção. **Revista Brasileira de Terapia Cognitiva e Comportamental**, v. 18, n. 2, p. 4-19, 2016.

LEVY, D.; WOBROCK, J.; KASZNIAK, A.; OSTERGREN, M. The Effects of Mindfulness Meditation Training on Multitasking in a High-Stress Information Environment. **Graphics Interface Conference** 28-30 May 2012, Toronto, Ontario, Canada.

MALUF, S. W. Mitos coletivos, narrativas pessoais, cura ritual, trabalho terapêutico e emergência do sujeito nas culturas da “nova era”. **Mana**, v. 11, n.2, p. 499-528, 2005.

## A Prática Interprofissional no Cuidado Mental: Um Relato de Experiência

**Bruna Gomes de Souza<sup>1</sup>, Igor Campos Guimarães<sup>2</sup>, Vitória Abraão de Lima<sup>3</sup>, Larissa de Souza Araújo<sup>4</sup>, Isadora Alhadas Oliveira Gomes<sup>4</sup>, Thayná Ferreira Dias<sup>5</sup>, Ana Clara Lovizaro<sup>6</sup>, Caroline da Silva Almeida Ferreira<sup>7</sup>, Caio Rosa Netto<sup>1</sup>, Aline de Paula Ribeiro<sup>8</sup>, Daniela dos Prazeres Assis<sup>9</sup>, Maristela Batista<sup>10</sup>, Renata Alvarenga Vieira<sup>11</sup>, Aripuanã Watanabe<sup>12</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Faculdade de Medicina

<sup>2</sup> UFJF, Faculdade de Odontologia

<sup>3</sup> UFJF, Faculdade de Fisioterapia

<sup>4</sup> UFJF, Faculdade de Farmácia

<sup>5</sup> UFJF, Faculdade de Enfermagem

<sup>6</sup> UFJF, Faculdade de Nutrição

<sup>7</sup> UFJF, Faculdade de Biologia

<sup>8</sup> Secretaria Municipal de Saúde de Juiz de Fora; Enfermeira da Unidade Básica de Saúde (UBS) de Nova Era

<sup>9</sup> Secretaria Municipal de Saúde de Juiz de Fora; Psicologia

<sup>10</sup> Secretaria Municipal de Saúde de Juiz de Fora; Enfermeira da UBS de Nova Era

<sup>11</sup> UFJF, Faculdade de Fisioterapia

<sup>12</sup> UFJF, Faculdade de Biologia

*brugomess14@gmail.com*

**Resumo:** A educação interprofissional é essencial para o desenvolvimento da prática colaborativa em saúde<sup>1</sup>, que permite um enfrentamento mais eficaz das necessidades de saúde<sup>2</sup>. É uma estratégia que visa desenvolver habilidades necessárias ao trabalho em equipe<sup>3</sup>. O objetivo é relatar uma experiência de promoção de saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS) numa perspectiva interprofissional. Por meio das ações do Programa de Educação pelo Trabalho (PET) Saúde-Interprofissionalidade, foi realizado diagnóstico socioterritorial, onde notou-se que intervenções em saúde mental representavam grande demanda na Unidade Básica de Saúde (UBS) Nova Era (Juiz de Fora – MG). Assim, propôs-se um grupo terapêutico interprofissional, com a participação de professor, acadêmicos de diferentes cursos da saúde, psicóloga e profissionais da UBS. Durante dois meses,

foram realizados encontros semanais com usuários, que dispunham de fala livre, com estímulo à criação de vínculo entre os participantes, relato de questões psicossociais e abordagem de medidas de suporte à saúde mental. A realização desta atividade por graduandos permitiu o desenvolvimento de competências e habilidades interprofissionais. O grupo terapêutico, desenvolvido por uma equipe interprofissional, qualifica a relação entre equipe e usuário, visando a integralidade do cuidado e melhor qualidade do serviço. A escuta mostrou-se importante para alívio do sofrimento mental. Em conclusão, o cuidado em saúde mental na APS resulta em uma assistência longitudinal e integral, sobretudo quando desenvolvida sob perspectiva interprofissional. Para os acadêmicos, atividades como esta garantem uma oportunidade de aprendizado sobre dinâmicas grupais em saúde mental e construção de práticas de educação interprofissional em um cenário real.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional. Saúde Mental. Atenção Primária à Saúde.

**Financiamento:** Ministério da Saúde.

### **Bibliografia:**

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Marco para ação em educação interprofissional e prática colaborativa**. Genebra; 2010.

REEVES, S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro.

Botucatu: **Interface**, v. 20, n. 56, p. 185-96, 2016.

TOASSI, R. F. C. **Interprofissionalidade e formação na saúde: onde estamos?** 1. ed. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2017.



## Universidade-Escola na promoção do conhecimento e incentivo a vacinação: Um relato de experiência

**Débora Virginia Ferreira Peixoto, Luciene Souza Martins, Ana Carolina Silva Pinto, Lincoln Torres Costa, João Miguel Marques Tavares, Andrea Piratininga de Azevedo, Theo Luiz Ferraz de Souza**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de farmácia, Farmácia  
deboravirginia.fp@gmail.com*

**Resumo:** Durante muitos anos a humanidade se preocupou em manter em dia a vacinação, porém, nos últimos anos, com um cotidiano tão apressado, muitas vezes a questão da saúde é deixada de lado. Aliado a isso, uma onda antivacina, propagada por informações falsas, vem gerando um retrocesso e muitas doenças que estariam em processo de erradicação estão retornando e matando muitas crianças, como, por exemplo, o sarampo. A circulação de notícias falsas afasta muitas pessoas das campanhas de vacinação. Com intuito de promover o conhecimento a respeito deste tema o objetivo do trabalho, o qual faz parte do projeto de extensão “Feira de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde” da Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi identificar uma problemática no país no tema vacinas, além de propor e construir produtos inovadores para a promoção da saúde a aprimoramento do Ensino. Neste sentido, partir de uma equipe interdisciplinar e multiprofissional foi formada, e envolveu alunos de graduação do curso de Farmácia e de Comunicação Visual – Design, além de alunos e professora do Colégio Estadual José Leite Lopes. Os alunos de graduação e do ensino médio foram protagonistas nas atividades sob uma orientação conjunta dos professores da escola e da universidade. Após rodas de conversar e troca de ideias, uma das propostas foi a criação de um vídeo diferenciado, sendo direcionado para a população em geral. O vídeo tem caráter informativo, ou seja, apresenta dados informativos estatísticos atuais sobre doenças pertinentes, trazendo a ciência envolvida de forma simples para entendimento das falsas notícias, além da informação de meios de prevenção. Ao final do vídeo, foi disponibilizado números e links de acesso ao Ministério da Saúde criados especificamente para desmistificar notícias duvidosas. Adicionalmente, criamos um jogo educativo para auxiliar no ensino de ciências biológicas, o qual pode ter grande utilização na prática educacional. A metodologia utilizada visou ter uma linguagem atual, adequada e que desperte a atenção

do público para o tema. Por fim, as atividades e produtos visaram facilitar a divulgação dos meios que ligam a população ao Ministério da Saúde, o aumento da cobertura de vacinação, aumento da informação e conscientização da população a respeito de doenças e formas de prevenção através da vacina, gerando um impacto positivo para a sociedade.

**Palavras-chave:** Ciência. Vacinas. Educação.

**Financiamento:** FAPERJ, PROFAEX-PR5-UFRJ

## Uso das Mídias Sociais como Estratégia de Prevenção do Câncer de Mama: Relato de Experiência

**Rafaela Cristina Moreira<sup>1</sup>, Cecília Silva Santos<sup>1</sup>, Maini Aparecida de Freitas Gomes<sup>1</sup>, Silmara Nunes Andrade<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Discentes do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis.*

*<sup>2</sup>Docente do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Especialista em enfermagem do trabalho pela faculdade São Camilo. Mestre em ciências da saúde pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ). Doutora em Ciências da Saúde pela UFSJ. Coordenadora do comitê de ética em pesquisa da (CEP-UEMG).*

*rafaelamoreira233@gmail.com.*

**Resumo:** A propagação da covid-19 tem imposto medidas críticas por parte dos governos de todos os países, utilizando como estratégia de prevenção o isolamento social. Os sistemas de educação como as universidades se adequaram ao ensino remoto, possibilitando a realização de eventos acadêmicos e aulas *on-line*, criando uma rede de interações complexas. O objetivo deste estudo é relatar a vivência de acadêmicos na organização de um evento *on-line* no atual cenário da covid-19. Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do Projeto de Extensão Universitária sobre Câncer de Mama da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Divinópolis, diante do cenário da covid-19. Foi realizado no período de 26 a 29 de outubro de 2020, a I Jornada da Saúde e Câncer de Mama, um evento científico com caráter educativo, que teve como participantes discentes dos cursos da área da saúde (enfermagem, fisioterapia e psicologia). A jornada promoveu a discussão entre docentes e discentes da área da saúde atuantes em diferentes áreas. Foram selecionados os seguintes temas: cuidados integrais prestados ao paciente com câncer de mama; gravidez, amamentação e câncer de mama; cuidados paliativos; e estrutura e desenvolvimento celular do câncer de mama. O evento contou 300 inscrições, sendo 262 vagas preenchidas. As plataformas virtuais visam ministrar conteúdos à distância, que sejam realizados trabalhos individuais e em grupo, que permitam uma forma de comunicação sincronizada. Desse modo, o ensino *on-line* exige a criatividade, o conhecimento e o uso de recursos tecnológicos que permitam habilidades que se mostram facilitadoras na aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação a Distância. Educação em saúde. Coronavírus. Neoplasias da Mama.

**Financiamento:** PAEx – UEMG Edital: 01/2020.

**Bibliografia:**

SILVA, D. S.; ANDRADE, L. A. P.; SANTOS, S. M. P. Alternativas de ensino em tempo de pandemia. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020.

## O direito ao brincar no contexto da Pandemia da covid-19

**Eduarda Gomes de Alcântara<sup>1</sup>, Bruna de Souza Magalhães<sup>2</sup>, Karen Cristiny Dias Lourenço<sup>2</sup>, Noemi Aquino Silva<sup>1</sup>, Janaína Cassiano Silva<sup>1</sup>, Juliana Martins de Souza<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia, Departamento de Psicologia*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Catalão, Instituto de Biotecnologia, Departamento de Enfermagem*  
*eduardagomes@discente.ufg.br*

**Resumo:** Devido a Pandemia da covid-19, houve uma soma de esforços para elencar quais estratégias poderiam ser adotadas em prol da garantia do direito ao brincar, conforme dispõe o Art. 16 do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990). Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado no contexto do projeto de extensão Brinquedoteca Hospitalar, com o objetivo de relatar, sob uma ótica interdisciplinar dos cursos de Enfermagem e Psicologia da Universidade Federal de Catalão, as vivências dos discentes acerca das estratégias utilizadas para a continuidade da extensão e, consequentemente, promoção do brincar. Assim, a busca pelo desenvolvimento de atividades remotas que não se distanciassem do principal objetivo da extensão, levou a criação do *Instagram* @brinquedotecaufcat para propagar à comunidade as atividades do projeto, orientações sobre o brincar como prática educativa para o desenvolvimento infantil e sugestões de atividades, brinquedos/jogos reciclados que possam ser feitos em casa, refletindo ainda, na realização da *live* “O Palhaço e o Brincar no hospital”. Em consonância, por meio das plataformas digitais de comunicação realizou-se discussões sobre o tema, produção de materiais digitais a serem utilizados pelo projeto e uma Oficina virtual aberta ao público externo intitulada “Brinquedos cantados: (re)significações do brincar”. Conclui-se que através do uso das tecnologias de informação e comunicação, foi possível manter as atividades do projeto, proporcionando aprendizado e informação à comunidade acadêmica e geral, visando também o ganho pessoal e profissional considerando a importância da extensão na vida acadêmica, bem como sua continuidade de serviço à comunidade.

**Palavras-chave:** Brincar. Brinquedoteca Hospitalar. Pandemia.

**Financiamento:** Programa de Bolsas de Extensão e Cultura – PROBEC e Programa de Voluntários de Extensão e Cultura – PROVEC.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm#art266](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266). Acesso em: 11 nov. 2020.

## Adaptação das atividades remotas de educação popular em saúde para adolescentes na pandemia

**Beatriz Marques Boonen, Fernanda de Frias Campos, Juliana Rodrigues Peixoto Arruda, Lucas Assis Fernandes, Maria Alice Dias da Costa, Sayuri Hiasmym Guimarães Pereira Dos Santos, Luciana de Souza Braga**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências*

*Humanas, Psicologia*

*beatrizboonen@gmail.com*

**Resumo:** O projeto “Promoção da saúde do adolescente na escola”, desenvolvido pelo grupo tutorial do Centro de Saúde São Marcos, em parceria com a Escola Municipal José de Calazans, é um recorte do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. Objetiva fortalecer o vínculo do adolescente com o serviço de saúde. Com a pandemia da covid-19, foram necessárias adaptações para a continuação do projeto.

**Objetivo:** criação de dinâmicas virtuais de educação popular em saúde para o debate acerca da saúde do adolescente e promoção de saúde.

**Métodos:** encontros quinzenais para realização das dinâmicas utilizando os materiais produzidos.

**Resultados:** foram produzidos materiais para as temáticas elencadas pelos adolescentes. “Dominó da Saúde”: jogo constituído por imagens que retratam temas sobre a adolescência. Os adolescentes combinaram duas peças e justificaram a associação das mesmas a partir de suas experiências e conhecimentos, promovendo o debate. Para trabalhar saúde mental, a “Nuvem de Palavras” permitiu o levantamento sobre “o que influencia a saúde mental?” e a discussão em torno das respostas mais prevalentes, finalizando com um *quiz* que abordou o papel do centro de saúde na atenção à saúde mental. Para desenvolvimento do corpo e da mente criou-se o “Jogo das Dicas”, em que cada cartão de dica abordava um assunto. Um *quiz* final levantou questões sobre contracepção, vacinação e aproximação com o centro de saúde.

**Conclusão:** os encontros, e os materiais produzidos nos permitiram trabalhar temas relevantes para a adolescência, com foco na promoção e educação popular em saúde, gerando discussões relevantes.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade. Adolescente. Promoção da saúde. Fomento: Ministério da Saúde.

## Educação Popular, Equidade e Saúde: Capacitação e Mobilização de Atores Sociais para Fortalecimento do SUS como Extensão Universitária

**Valeska Barimacker, Ralf Amaral Santos, Thiago Emanuel Rodrigues Novaes, Vanderleia Laodete Pulga**

*Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo (RS), Curso de Medicina*

*Valeska.barimacker@estudante.uffs.edu.br*

**Resumo:** A Constituição Brasileira de 1988 declara que a educação superior é composta por ensino, pesquisa e extensão e que são indissociáveis. Assim, o ambiente acadêmico constrói vínculos com a sociedade a partir da extensão universitária, formando estudantes comprometidos com as comunidades. Este trabalho tem como objetivo abordar a experiência de acadêmicos de Medicina atuantes no projeto de extensão “Educação Popular, Equidade e Saúde: Capacitação e Mobilização de Atores Sociais para Fortalecimento do SUS” desenvolvido pela Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Passo Fundo (RS), no ano de 2019, na perspectiva de contribuição na implantação da Política Nacional de Educação Popular em Saúde. O projeto envolveu ações junto à população de Passo Fundo e à região Sul do Brasil em interação nacional e internacional para o fortalecimento do SUS e da educação popular em saúde visando a promoção, formação, controle social, gestão e cuidado integral à saúde e a promoção da equidade em saúde. Esse processo se deu através de feiras de saúde nas escolas, cursos de capacitação, oficinas temáticas, encontros estaduais, colóquio internacional, participação em conferências de saúde e elaboração de materiais educativos, como livros, cartilhas e vídeos. Pôde-se perceber as potencialidades e as fragilidades de conhecimento da população sobre o SUS; as produções de vida e de saúde nas comunidades; a diversidade de saberes e práticas que emergem nas experiências cotidianas dos serviços, localidades e territórios em interação com os estudantes. Possibilitou a melhoria das condições de saúde, conhecimentos e a articulação nacional e internacional de educação popular em saúde.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Extensão Comunitária. Cidadania em Saúde. Educação de Graduação em Medicina.

**Financiamento:** Ministério da Saúde



## **Bibliografia:**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior.

**Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=-104251-rces007-18&categoryslug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=-104251-rces007-18&categoryslug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 29 nov. 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Popular e Saúde. **Portaria Nº 2.761, de 19 de novembro de 2013**. Disponível em:

[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761\\_19\\_11\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html). Acesso em: 30 nov. 2020.

## Terapia Comunitária Integrativa *on-line* no contexto universitário: tecnologia do cuidado em tempos de pandemia

**Camila Alessandra da Silva Marcelo, Josiane Leandra Chaves Guersoni Romancini Anicéto, Christianne Alves Pereira Calheiros, Vânia Regina Bressan, Maria Betânia Tinti de Andrade, Zélia Marilda Rodrigues Resck, Adriana Olímpia Barbosa Felipe**

*Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem, Enfermagem  
camila.marcelo@hotmail.com*

**Resumo:** A Terapia Comunitária Integrativa (TCI) é um instrumento das Práticas Integrativas e Complementares que tem como objetivo ser espaço de acolhimento e partilha de vida. A TCI compreende as dores, problemas e potencialidades dos participantes. O isolamento social em decorrência da pandemia pelo novo coronavírus pode gerar sofrimento psíquico para os seres humanos, entre eles destacamos: a sensação de impotência, o tédio, a solidão, a irritabilidade, a tristeza e o medo. A presença de um sofrimento prolongando sem a realização de uma intervenção qualificada pode resultar em adoecimento. Neste contexto, temos como objetivo relatar a experiência da implementação da Terapia Comunitária Integrativa *on-line* para comunidade universitária como tecnologia do cuidado em tempos de pandemia. Referencial teórico: Diretrizes brasileiras de Práticas Integrativas e Complementares. Método: trata-se de um relato de experiência da condução da TCI *on-line* com docentes, universitários e seus familiares de uma instituição pública de nível superior do Sul de Minas Gerais. As reuniões foram realizadas no período de maio a dezembro de 2020 de forma remota, totalizando 25 encontros de TCI.

**Resultados:** Constatou-se que os principais sentimentos compartilhados pela comunidade acadêmica estão relacionados ao pânico diante da pandemia; o medo da perda do autocontrole e/ou adoecimento; autolesão não suicida, perda da vontade em viver; impotência pela mudança de rotina; culpa diante da improdutividade; ansiedade relacionada ao excesso de atividades; tristeza pelo isolamento social; ansiedade em relação ao desenvolvimento dos filhos; tristeza pelo luto em família; impacto financeiro da pandemia e o futuro incerto.

**Conclusão:** Diante dos resultados, o sofrimento é real na vida dos participantes, e diz respeito à si próprio, ao outro, as atividades laborais e ao país. As estratégias que contribuíram para a promoção e prevenção da saúde mental dos participantes neste período baseiam-se na tríade corpo, mente e espírito. A TCI *on-line* pode ser considerada como um espaço de partilha, favorecendo a comunicação e possibilitando a construção de redes de suporte e cuidado entre a comunidade acadêmica e seus familiares. Ademais, consiste em uma ferramenta promissora para o apoio, alívio do sofrimento e conforto por saber que outras pessoas experienciam os mesmos sentimentos, bem como, que o isolamento social em virtude da pandemia pelo SARS-CoV-2 pode contribuir para ressignificação dos sentimentos.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Angústia psicológica. Infecções por coronavírus. Apoio social; Telemedicina.

**Financiamento:** Nenhum.

## Telemedicina e *Call Center* no Combate à Pandemia na cidade de Ponta Grossa

**Cristiano Antonio do Nascimento, Pollyanna Kassia de Oliveira Borges, Fabiana P. Mansani, Lislei Terezinha Preuss, Carlos Eduardo Coradassi, Ricardo Zanetti Gomes**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa, SEBISA/Medicina*

*cris\_nascimento@hotmail.com*

**Resumo:** Frente a situação emergencial em saúde pública, devido ao novo coronavírus, foi implementada o sistema de Telemedicina Paraná de alcance estadual, utilizando tecnologia de comunicação na área de saúde, que teve por objetivo minimizar a procura por serviços presenciais e a propagação do vírus. Para suprir as demandas regionais da pandemia, foi instituído um importante serviço de *call center* a fim de sanar dúvidas sobre covid-19, infecção e tratamento e orientações da população na região de Ponta Grossa e cidades vizinhas. Concomitantemente, foi colocado em prática uma ferramenta de telemedicina regional para atender as demandas de saúde na cidade e região. Esta ação foi realizada por profissionais médicos que atuavam na plataforma estadual de telemedicina e bem como na plataforma regional de telemedicina, realizando consultas, orientações e atestados médicos, respeitando estritamente o código de ética médica no que tange ao sigilo médico-paciente. O *call center* composto por 12 acadêmicos dos últimos 2 anos do de cursos da área da saúde, desempenhou um trabalho de esclarecimentos e informações via telefone ao longo de 9 meses ininterruptos, todos os dias das 8 horas da manhã as 20 horas da noite. Esses esclarecimentos permeavam desde dúvidas como sobre a doença covid, infecção, contágio, sintomas, e referências de locais de atendimento específicos para a covid. Tendo sido realizado ao longo desses 9 meses, 3000 atendimentos no *call center*. Além disso, foram realizados 1300 atendimentos no aplicativo Doctoralia de telemedicina regional que contemplou as cidades de Ponta Grossa e região. Introdução: Diante da pandemia sem precedentes nos últimos tempos, fez-se necessário reação imediata da comunidade universitária para se combater essa pandemia. Por isso, idealizou-se e executou-se em tempo recorde, uma plataforma denominada Victória, um *call center* e uma plataforma regional Doctoralia em que foi possível realizar consultas *on-line* com prescrição de medicamentos, encaminhamentos e atestados médicos todos *on-line*. O *call center* pode esclarecer a população com abundantes atendimentos via

telefone à população que contactava com o *call*. Além disso, foi possível desenvolver inúmeras atividades de mídia, destacando e elucidando a população sobre o contágio, sintomas e quando pedir ajuda. A telemedicina é tema de estudos há tempos, de tal forma que é um desafio enorme para os dias atuais, seja pela exigência de recursos tecnológicos, seja pelo conhecimento em dominar tais recursos (MALDONADO *et al.*, 2016). Objetivos: evidenciar as conquistas e exemplificar as vantagens do *call center* durante a pandemia, e evidenciar a funcionalidade das plataformas de telemedicina.

**Métodos:** foram obtidos os dados de atendimento do *call center* e telemedicina ao longo de todo o projeto.

**Resultados:** informações via telefone ao longo de 9 meses ininterruptos, todos os dias das 8 horas da manhã as 20 horas da noite. Esses esclarecimentos permeavam desde dúvidas como sobre a doença covid, infecção, contágio, sintomas, e referências de locais de atendimento específicos para a covid. Tendo sido realizado ao longo desses 9 meses, 3000 atendimentos no *call center*. Além disso, foram realizados 1300 atendimentos de telemedicina com os médicos.

Conclusão: diante de evidente número pujante de atendimentos no *call center* e na telemedicina, destaca-se a importância de se fortalecer essa forma de atendimento em saúde, minimizando distâncias, suprimindo a escassez de mão de obra médica, ou de especialidades. Ademais, é imprescindível que essa nova ferramenta de medicina com qualidade não retroceda pós-pandemia, e se difunda e sedimente em todos níveis de atenção em saúde.

**Palavras-chave:** Telemedicina. *Call center*. Coronavírus.

**Financiamento:** Fundação Araucária/UEPG

### **Bibliografia:**

MALDONADO, J. M. S. V.; MARQUES, A. B.; CRUZ, Ao. Telemedicina: desafios à sua difusão no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, supl. 2, e00155615, 2016.

## Atividade Educativa em Saúde via remota desenvolvida com idosos: Doença de Alzheimer

**Yasmin Dourado Souza<sup>1</sup>, Nathalia Gonçalves Lazanha<sup>1</sup>, Jaderson Luiz de Jesus Souza<sup>1</sup>, Grace Kelly Araújo Ribeiro<sup>1</sup>, Liliam Carla Vieira Gimenes da Silva<sup>2</sup>, Lorena Araújo Ribeiro<sup>2</sup>, Helen Cristina Fávero Lisboa<sup>3</sup>, Luciane Almeida Casarin<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Rondonópolis*

*<sup>2</sup>Enfermeira. Docente do Curso de Enfermagem e da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Rondonópolis*

*<sup>3</sup>Farmacêutica. Docente do Curso de Enfermagem e da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal Rondonópolis.*

*<sup>4</sup>Enfermeira. Orientadora/coordenadora do projeto de extensão. Docente do Curso de Enfermagem e da Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Rondonópolis*

*yasmindouradosouza45@gmail.com*

**Resumo:** O envelhecimento populacional é uma realidade atual, principalmente nos países em desenvolvimento. Esse processo pode ser vivenciado de maneira ativa e saudável, mas também, acompanhado de doenças, muitas vezes, condições crônicas em saúde. Dentre as doenças mais prevalentes presentes na senilidade, destaca-se a Doença de Alzheimer. Educar a população idosa sobre essa condição é um meio efetivo de promover saúde e longevidade. O objetivo deste estudo é descrever uma ação de educação em saúde virtual promovida aos idosos sobre a Doença de Alzheimer. O estudo é do tipo relato de experiência e foi desenvolvido de forma remota a idosos pertencentes a um grupo de convivência alocado na Universidade Federal de Rondonópolis. A atividade de educação em saúde ocorreu no mês de novembro de 2020, como parte das ações executadas a partir do projeto de extensão “VIVER: Envelhecimento Ativo e Saudável”. Foi realizada atividade educativa virtual por meio de videoaula com apoio de apresentação em Power point, gravada na plataforma Zoom for Chrome e posteriormente postada em um grupo de *WhatsApp*. Percebe-se a importância da ação educativa na pela riqueza das discussões, troca de experiências e soluções de dúvidas, aproximando as pessoas idosas da equipe de saúde e promovendo encontro virtual em tempos

de isolamento social demandado pela pandemia da covid-19. Educar a população idosa em saúde sobre a Doença de Alzheimer é uma atividade promotora de envelhecimento ativo e saudável e um meio de empoderar o idoso diante do processo de envelhecer, por meio do uso das tecnologias digitais.

**Palavras-chave:** Senilidade. Educação em Saúde. Doença de Alzheimer.

**Financiamento:** Não há.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília, 2007.

BRASIL, C.; SOUZA, A. C.; Pinheiro, A.; **BRASIL 2050**: Desafio de uma nação que envelhece. Brasília: câmara dos deputados, Edições Câmera, 2017.

## Divulgação científica em tempos de pandemia: Série de Lives “LIDIA comenta covid-19”

**Haléxya Rodrigues Bavosa Pedais, Carina Silva de Freitas, Maria Cecília Afonso Fonseca, Waldemar de Paula Júnior**

*Universidade Estadual de Montes Claros, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde / Departamento de Fisiopatologia*

*halexylar@gmail.com*

**Resumo:** As ligas acadêmicas atuam de forma ampla e diversificada sendo um elo entre o conhecimento científico e a comunidade em geral. Nesse sentido, há associação concreta entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Uma de suas responsabilidades é promover suas ações baseadas em evidências científicas aplicáveis à população. Assim, a divulgação científica se faz um importante instrumento no alcance de objetivos como esse, especialmente no atual cenário da pandemia da covid-19. O objetivo deste trabalho foi demonstrar o desenvolvimento da série de *lives* realizadas pela Liga de Imunologia das Doenças Infecciosas e Autoimunes (LIDIA). Com a suspensão das atividades universitárias presenciais devido a covid-19, o cronograma de ações da liga teve que ser repensado e reavaliado. Diante da incerteza de datas de retorno das atividades presenciais, surgiu a ideia da criação de uma série de *lives* com abordagem especial sobre a pandemia do Novo Coronavírus (SARS-CoV-2). Foi elaborado um cronograma com temas e convidados. A série de *lives* foi nomeada “LIDIA comenta covid-19” e de junho a novembro de 2020, foram realizadas sete transmissões em plataformas digitais, gravadas e disponibilizadas no canal do *YouTube*. Os temas foram: características virais, epidemiologia, diagnósticos sorológicos e diferenciais, imunopatogênese, grupos de risco, gestação, manifestações neurológicas e evidências científicas para o tratamento. O público foi de 234 participantes com emissão de certificados para todos eles. A série de *lives* representou exercício de responsabilidade social de todos os envolvidos na tentativa de garantir a capacitação dos participantes sobre tópicos importantes relacionados à covid-19.

**Palavras-chave:** Divulgação científica. Ligas Acadêmicas. Imunologia. Covid-19



**Bibliografia:**

ABBAS, A. K.; LICHTMAM, A. H. **Imunologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Elsevier, 8ª Ed., 2015.

MASSARANI, L. *et al.* **Ciência e Público**: caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.

## Informação em Saúde: a produção de conteúdo virtual sobre diversidade e cidadania

Beatriz Barea Carvalho<sup>1</sup>, Glieb Slywitch Filho<sup>1</sup>, Carolina Serrati Moreno<sup>2</sup>, Amanda Lélis Angotti Azevedo<sup>3</sup>, Andressa Soares Junqueira<sup>3</sup>, Camila Félix Rossi<sup>1</sup>, Jhonatan Vinicius de Sousa Dutra<sup>1</sup>, Letícia de Paula Gomes<sup>4</sup>, Natália Pressuto Pennachioni<sup>3</sup>, Uma Reis Sorrequia<sup>5</sup>, Natália Sevilha Stofel<sup>3</sup>, Carla Regina Silva<sup>4</sup>, Larissa Campagna Martini<sup>1</sup>, Gustavo Nunes de Oliveira<sup>1</sup>, Flávio Adriano Borges<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina, Curso de Medicina

<sup>2</sup>Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Psicologia, Curso de Psicologia

<sup>3</sup>Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Enfermagem, Curso de Enfermagem

<sup>4</sup>Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Terapia Ocupacional, Curso de Terapia Ocupacional

<sup>5</sup>Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades, Curso de Geografia  
biabarea.bbc@gmail.com

**Resumo:** A diversidade e as influências socio-econômico-político-culturais impactam na prestação do cuidado, sobretudo, quando aproximamos a saúde do exercício da cidadania, procurando garantir os direitos à informação qualificada, à disponibilidade de oferta de serviços e à resposta eficiente e satisfatória às necessidades sentidas e percebidas pela população (PADILLA *et al*, 2013). Assim, aproximamo-nos da interseccionalidade entre as diferentes dimensões que se articulam e que marcam as discriminações de gênero, raça, classe social, orientação sexual, funcionalidade e os diversos marcadores sociais do mundo contemporâneo (CRENSHAW, 2002; AKOTIRENE, 2019). Dessa forma, elaboramos este trabalho que tem por objetivo relatar a experiência na produção de informação qualificada a partir de diversos olhares e lugares de fala articulados à busca e garantia da cidadania de grupos representativos da diversidade. Fazemos menção às atividades desenvolvidas pelo grupo temático (GT) diversidade e cidadania do InformaSUS, projeto de extensão criado em março de 2020 a partir da iniciativa

de um coletivo de docentes, técnicos administrativos e estudantes da Universidade Federal de São Carlos. O GT vem trabalhando na produção de matérias disponibilizadas no site [www.informasus.ufscar.br](http://www.informasus.ufscar.br) atreladas às temáticas feministas, população LGBTQIA+, pessoas negras e população em situação de rua com o intuito de produzirmos informação de qualidade e que reflita, de fato, as interseções no enfrentamento da pandemia e do preconceito cotidiano vivenciado nas diversas esferas públicas, inclusive, na saúde. Assim, acreditamos que a oferta de informação de qualidade consiste em um diferencial na tessitura de redes em prol de ações interdisciplinares e coerentes com o contexto social.

**Palavras-chave:** Diversidade. Cidadania. Interseccionalidade.

**Financiamento:**

### **Bibliografia:**

PADILLA, B.; HERNANDÉZ-PLAZA, S.; FREITAS, C.; MASANET, É.; SANTINHO, C.; ORTIZ, A.

Cidadania e diversidade em saúde: necessidades e estratégias de promoção de equidade nos cuidados. **Saúde & Tecnologia**, n. Sup1, p. e57-e64. 2013. Disponível em: <https://web.estesl.ipl.pt/ojs/index.php/ST/article/view/924/914>. Acesso em: 30 nov. 2020.

CRENSHAW, K. Documento para o encontro de especialista em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Revista Estudos Feministas**, v. 10, n. 1, p. 171-188. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ref/v10n1/11636.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2020.

AKOTIRENE, C. **Interseccionalidade**. São Paulo: Póles, 2019.

## Prevenção da dor lombar em escolares através da educação em saúde um relato do impacto da pandemia da covid-19 no projeto

**Helanio Veras Rodrigues<sup>1</sup>, Ana Carolina de Macedo<sup>1</sup>, Isadora Moreira Burtet<sup>2</sup>, Maiany Mazuim de Bitencourt<sup>3</sup>, Vanusa Sauter Oesterreich<sup>3</sup>, Paula Colpo Bortololazzo<sup>3</sup>, Stéfany Piccinin<sup>4</sup>, Maitê Mendes Pellenz<sup>4</sup>, Anelise Levay Murari<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde/Curso de Graduação em Medicina*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde/ Curso de Graduação em Terapia Ocupacional*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde/ Curso de Graduação em Farmácia*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde/ Curso de Graduação em Fisioterapia*

*<sup>5</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da saúde/  
Departamento de Morfologia  
helanioveras@hotmail.com*

**Resumo:** A covid-19 espalhou-se rapidamente pelo mundo em 2020 e gerou a inédita situação de 90% da população estudantil estar isolada em todo o mundo, gerando desafios para a execução de atividades de extensão universitária (DINIZ *et al.*, 2020). Neste contexto o projeto de extensão “Prevenção da dor lombar (DL) em escolares através da educação em saúde” que tem como objetivo realizar oficinas educativas em instituições de ensino básico da rede pública com a finalidade de prevenir a DL em escolares teve o seu desenvolvimento inviabilizado com o fechamento das instituições de ensino em decorrência da pandemia. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar as estratégias utilizadas para dar seguimento ao projeto de modo remoto. Logo, foram realizadas 6 oficinas através do *Google Meet*, para capacitar os colaboradores e assim sendo passou-se a desenvolver novas estratégias para atingir o público desejado, como a produção de materiais para divulgação em redes sociais (*Facebook, Instagram, WhatsApp* e *Telegram*). Bem como uma cartilha para ser distribuída nas escolas participantes. Diante dis-

so, foi observado o crescimento dos colaboradores referente as suas habilidades e competências tanto para selecionar os conteúdos, organizá-los de forma lógica e esquematizá-los, tornando o conteúdo mais atrativo para os escolares e também ampliando o público alcançado com a implementação dessas novas estratégias.

**Palavras-chave:** Lombalgia. Dor nas costas. Relações Comunidade-Instituição. Mídias Sociais.

### **Bibliografia:**

DINIZ, E. G. M. *et al.* A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela covid-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 9, p.72999-73010, 2020.

## **Ações de saúde sobre o Câncer de mama realizadas no município de Divinópolis – MG**

**Cecília Silva Santos<sup>1</sup>, Laeny Catarina Dias Freitas<sup>1</sup>, Maini Aparecida de Freitas Gomes<sup>1</sup>, Rafaela Cristina Moreira<sup>1</sup>, Rayssa Nogueira Rodrigues<sup>2</sup>, Natane Moreira de Carvalho<sup>2</sup>, Regina da Consolação dos Santos<sup>2</sup>, Flávia de Oliveira<sup>3</sup>, Roberta Ariane de Andrade Ramos<sup>4</sup>, Túlio Resende Freitas<sup>5</sup>, Silmara Nunes Andrade<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Discente na Universidade do Estado de Minas Gerais no curso de enfermagem,*

*<sup>2</sup>Docente no departamento de enfermagem na Universidade do Estado de Minas Gerais*

*<sup>3</sup>Docente no departamento de enfermagem na Universidade Federal de São João del-Rei*

*<sup>4</sup>Docente no departamento de fisioterapia na Universidade de Itaúna*

*<sup>5</sup>Doutorando na Universidade Federal de Minas Gerais*

*ceciliafirmينو.firmino@gmail.com*

**Resumo:** Estudos sobre câncer de mama ocupam atualmente lugar de destaque na produção científica (INCA, 2019) e estabelecem que esta neoplasia é um grave problema de Saúde Pública (WHO, 2019). Destaca-se que as Unidades Básicas de Saúde são a “porta de entrada” do Sistema Único de Saúde para a população e deve reunir profissionais capacitados a desenvolver ações educativas e preventivas (ZAPPONI *et al.*, 2015; MORAIS *et al.*, 2016). Esse estudo promoveu a discussão de conhecimentos e práticas entre docentes, discentes e profissionais da atenção básica, capacitando-os em relação à prevenção do câncer de mama no município de Divinópolis-MG, e desenvolveu ações educativas conscientizando os moradores do município sobre esta neoplasia. As atividades foram organizadas de duas formas: Ações de prevenção, palestras, mesas redondas e atividades educativas com metodologia participativa, desenvolvidas com mulheres em unidades básicas de saúde e praças públicas, discentes em universidade Local e ações educativas de capacitação realizadas com profissionais da atenção básica. No conjunto das atividades, foram abordadas aproximadamente 200 pessoas. Os temas abordados foram: Promoção da saúde e fatores de risco para o câncer de mama e a assistência de enfermagem no diagnóstico precoce do câncer de mama. Conclui-se que atividades como estas promovem assistência integral e favorecem o aprendizado acadêmico.

**Palavras-chave:** Câncer de mama. Educação em saúde. Prevenção.

**Financiamento:** PAEX/UEMG edital 01/2019

### **Bibliografia:**

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Estimativa**

**2020: Incidência de câncer no Brasil.** Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – Rio de Janeiro: INCA, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Cancer prevention and control.** 2019. Disponível em: <http://www.who.int/cancer/en/>. Acesso em: 20. jan. 2020.

ZAPPONI, A. L. B.; TOCANTINS, F. R.; VARGENS, O. M. C. O enfermeiro na detecção precoce do câncer de mama no âmbito da atenção primária. **Rev. enferm. UERJ**, v.23, n.1, p. 33-38, jan.-fev. 2015.

## Perfil dos pacientes e principais afecções atendidas no ambulatório de medicina integrativa da UFT- Araguaína

**SANTOS, Thais Isaias; CARREIRA, Roberta Martins; HÖLZLSAUER, Guilherme Machado; ARAUJO, Jheferson Jardim; BOSSO, Andréa Cristina Scarpa**

*Universidade Federal do Tocantins, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Medicina Veterinária*

*Thais.santos@mail.uft.edu.br*

**Resumo:** A Medicina Veterinária Tradicional Chinesa (MVTC) é uma prática integrativa milenar, que visa a harmonia e homeostase do organismo tratado, através de diversas técnicas terapêuticas, dentre elas, as mais conhecidas no ocidente, a acupuntura e a moxabustão. O presente trabalho tem como objetivo evidenciar o resultado parcial referente ao perfil do paciente atendido no Ambulatório de Medicina Integrativa da UFT (AMVI-UFT) bem como as afecções com maiores incidências, entre o período de março até setembro de 2020. Deste modo, em vinte e seis prontuários de pacientes encaminhados ao AMVI-UFT, com informações sobre espécie, afecção diagnosticada e os tratamentos integrativos que foram realizados, foram analisadas e coletadas, realizando assim, um estudo descritivo quantitativo, representado em porcentagens e elaboração de gráficos. Foram categorizados os tipos de afecções tratadas, quadros de evolução clínica, prevalência de espécies e tipo de tratamentos. Através deste estudo, observou-se a prevalência no atendimento de cães, representando 81% dos pacientes, seguido por gatos (15%) e galo (1%). Dentre as afecções tratadas, predominou-se as afecções osteomusculares (40%), neurológicas (30%), seguido de distúrbios parasitários (10%), imunológicas e genéticas (4%), cardiovasculares (4%), sistema urinário (3%), endócrinas (3%), alterações do sistema reprodutor (3%) e infectocontagiosas (3%). Os principais tratamentos integrativos utilizados foram: Acupuntura (95%), Eletroacupuntura (62%), Moxabustão (58%), Farmacopuntura (23%) e Hemopuntura (8%). Dos prontuários observados, 88% deles relataram melhora do paciente e dentre estes que evoluíram positivamente, 100% foram submetidos à acupuntura, evidenciando a importância desta técnica na medicina veterinária integrativa aqui praticada.

**Palavras-chave:** Acupuntura animal. Moxabustão animal. Eletroacupuntura animal. Farmacopuntura para animais. Medicina Veterinária Tradicional Chinesa



**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Federal do Tocantins (PIBEX)

**Bibliografia:**

SCOGNAMILLO-SZABÓ, M.V.R; BECHARA, G.H. Acupuntura: histórico, bases teóricas e sua aplicação em Medicina Veterinária. **Ciência Rural**, Santa Maria, Vol.40, n.2, fev, 2010.

LIANG, Q.M. **Acupuntura Chinesa e Moxabustão**. [tradução: José Ricardo Amaral de Souza Cruz]. São Paulo: Roca, 2001.

XIE, H.; PREAST, V. **Medicina Veterinária Tradicional Chinesa: Princípios Fundamentais**. São Paulo: MedVet, 2012.

## Extramuros da universidade: uma proposta extensionista para integração da anatomia humana à nutrição

**Bárbara Emanuelle Alves Silva Soares, Camila Venancia Guerra Andrade, Ana Caroline Januário Filipe, Edinalva Maria da Silva, Iracema Hermes Pires de Melo Montenegro**

*Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina, Nutrição*

*beass.barbara@gmail.com*

**Resumo:** A extensão universitária possibilita a disseminação de novos saberes à comunidade e, como processo educativo, cultural e científico, tem impulsionado a universidade a produzir conhecimento capaz de transformar a sociedade. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo realizar educação em saúde por meio de técnicas educativas lúdicas sobre a alimentação saudável e suas repercussões no sistema digestório em estudantes do ensino fundamental. Para isso, estudantes da graduação em nutrição desenvolveram uma ação com estudantes do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública, Petrolina-PE. Inicialmente, com o auxílio de um projetor multimídia, uma explanação foi realizada integrando os saberes anatômicos aos nutricionais sobre o Trato Gastrointestinal, ressaltando suas divisões, trajeto do alimento, absorção dos nutrientes e doenças gastrointestinais. Para auxiliar na integração da teoria à prática, peças anatômicas plásticas foram utilizadas, assim como estratégias de ensino/aprendizagem por meio do uso de um barbante para ilustrar o comprimento intestinal. A gamificação foi utilizada com dinâmica de jogo de perguntas e respostas para avaliar os conhecimentos obtidos. Como resultados, observou-se que os alunos demonstraram interesse aparente no tema, fizeram várias perguntas durante a explicação e exteriorizaram animação para realizar a dinâmica. A avaliação do conhecimento dos alunos foi concluída com 85% de acertos nas questões. Concluímos que, é importante que a informação chegue à população desde a mais tenra idade, de maneira clara e concisa. Ações de educação nutricional são essenciais para a formação do indivíduo autônomo e multiplicador do conhecimento.

**Palavras-chave:** Educação Nutricional. Nutrição. Extensão universitária.

**Financiamento:** Edital PIAEXT / UPE Nº 01/2018.

**Bibliografia:**

BEZERRA, J. A.M B. **Educação alimentar e nutricional**: articulação de saberes. Fortaleza: Edições UFC, 2018.

CHAVES, C. J. A. *et al.* Extensão universitária e os preceitos da indissociabilidade: um compromisso da universidade com a inclusão social. **Holos**, v. 2, p. 1-17, 2019.

## C@ncioneiro da Minha Infância: Estímulo a musicalização nas mídias sociais

Mariana Pinheiro de Paiva Neta<sup>1</sup>, Flávia Christiane de Azevedo Machado<sup>1</sup>,  
Alessandra Aniceto Ferreira de Figueiredo<sup>2</sup>, Iramara Lima Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

*flavitamachado@yahoo.com.br*

**Resumo:** O projeto de Extensão Edusaúde UFRN focaliza na educação em saúde e desde junho de 2020, aborda temas, como o desenvolvimento humano e a autoimagem da criança. Assim, foram produzidos materiais relacionados a Musicalização infantil. Esta suscita mediante sensibilização musical, habilidades como concentração, coordenação motora, sociabilização, equilíbrio emocional (NUNES JUNIOR, 2018).

**Objetivo:** Descrever a experiência do “C@ncioneiro da Minha Infância”, uma estratégia de incentivo a musicalização, no contexto do projeto de extensão Edusaúde UFRN, desenvolvida no período de setembro a outubro de 2020.

**Metodologia:** Relato de experiência iniciado pela seleção de músicas ligadas a infância dos anos 80 e 90 (Saltimbancos – Todos Juntos, Vamos construir, O Caderno, Super Fantástico, Lindo Balão Azul) com posterior interpretação e gravação de vídeo. Os vídeos foram divulgados no Feed do @edusaudeufrn e o alcance verificado pelas curtidas, número de visualizações.

**Resultados:** Foram produzidos cinco vídeos, dentre os quais dois contendo videocliques animados com foco na ludicidade (“Saltimbancos” e “Vamos construir”) e os demais com um intérprete atuando (voz e violão). Os dois vídeos com animação obtiveram maior alcance (291 curtidas, 45 curtidas, 20 comentários) em relação aos demais (178 visualizações, 45 curtidas, 4 comentários). Junto aos vídeos, postava-se na legenda textos de incentivo a inserção da música no dia a dia para construção da autoimagem positiva.

**Conclusão:** O C@ncioneiro, possivelmente, suscitou memórias infantis pelo seu alcance, sendo os vídeos animados os de maior aceitação. O EduSaúde materializa a comunicação em saúde para o público e sua equipe, construindo produtos lúdicos com diferentes tecnologias.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Mídias sociais. Música.

**Financiamento:** O Projeto que origina este relato de experiência é desenvolvido com recursos próprios dos participantes.

**Bibliografia:**

NUNES JUNIOR, L. **O que é Musicalização Infantil?** Anápolis, 7 jun. 2018. Disponível em: <http://musicainfancia.com.br/o-que-e-musicalizacao-infantil/> Acesso em: 14 set. 2020.

## Atividades propostas para o período remoto do projeto “educação e promoção do autocuidado de idosos e cuidadores: abordagem interprofissional”

Bárbara de Almeida Guimarães<sup>1</sup>, Gabriel Luiz Leite de Almeida<sup>2</sup>, Laura de Souza Dias<sup>1</sup>, Josilene Aparecida de Oliveira<sup>2</sup>, Julia Berzoini Albuquerque<sup>3</sup>, Maria Júlia Xavier Ribeiro<sup>3</sup>, Vitória Abraão de Lima<sup>2</sup>, Ana Beatriz Almeida Rezende<sup>2</sup>, Edna Aparecida Barbosa de Castro<sup>1</sup>, Renata Alvarenga Vicira<sup>2</sup>, Eliane Baião Guilhermino Alves<sup>4</sup>

<sup>1</sup>*Faculdade de Enfermagem da UFJF, Enfermagem*

<sup>2</sup>*Faculdade de Fisioterapia da UFJF, Fisioterapia*

<sup>3</sup>*Faculdade de Medicina da UFJF, Medicina*

<sup>4</sup>*Hospital Universitário-UFJF*

*barbaraguimaraes\_@hotmail.com*

**Resumo:** Introdução: durante a pandemia de covid-19, onde o distanciamento social se faz necessário, emergem desafios às instituições educacionais. Nesse contexto, atividades remotas surgem como uma alternativa, sendo um formato mediado por tecnologia, mantendo as condições de distanciamento.

**Objetivo:** adaptar e promover a extensão universitária de forma remota por meio de ferramentas virtuais que promovam a educação em saúde, estimulem a socialização e a retomada do vínculo entre serviço e usuários.

**Métodos:** o projeto presencial “Educação e Promoção do Autocuidado de Idosos e cuidadores: Abordagem Interprofissional” desenvolvido em parceria com o Serviço de Geriatria e Gerontologia do Hospital Universitário da UFJF, foi adaptado para remoto devido a pandemia e o distanciamento social. Após o início da pandemia os atendimentos foram interrompidos e foram criadas novas estratégias para atingir a população idosa usuária do serviço e manter as atividades do projeto de extensão. Assim, foi desenvolvido um grupo no *WhatsApp* com os contatos oriundos dos prontuários, uma página em uma rede social, com publicações semanais voltadas para o envelhecimento saudável e a realização de rodas de conversas mensais em uma plataforma virtual, com temas relacionados a educação em saúde, covid-19 e cuidados de saúde durante a pandemia.

**Resultados:** viabilidade na realização das atividades remotas de extensão universitária promovendo maior interação e socialização entre pacientes e equipe, com acompanhamento da saúde dos mesmos e divulgação de temas de educação em saúde nas redes sociais.

**Conclusão:** a realização de atividades remotas de extensão universitária à população idosa foi efetiva por meio de ferramentas virtuais.

**Palavras-chave:** Ensino remoto. Envelhecimento ativo. Idosos. Interprofissionalidade.

**Financiamento:** Não há financiamento.

### **Bibliografia:**

MORAIS, I. R. D. *et al.* **Ensino remoto emergencial: orientações básicas para elaboração do plano de aula.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte, [s.d.].

## Avaliação dos erros de imunização em Minas Gerais

**Carlos Miguel Bolognani da Silva, Deborah Amaral Donnini, Lais Oliveira de Moraes Tavares, Valéria Conceição de Oliveira**

*Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ/CCO)*

*carlos.miguel.b@hotmail.com*

**Resumo: Introdução:** Os erros de imunização podem trazer danos não somente ao paciente, mas também uma redução da confiança da população à vacinação, reduzindo a taxa de cobertura vacinal e colocando a população em risco.

**Objetivo:** Caracterizar os tipos de erros de imunização notificados no sistema de eventos adversos pós – vacinação (SI-EAPV), no estado de Minas Gerais (MG) e na região Ampliada Oeste de Minas Gerais entre os anos de 2015 e 2019.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo documental, realizado em Minas Gerais, a partir da base de dados do SI-EAPV. Foi feita a análise e caracterização dos tipos de erros de imunização, sendo incluídos na pesquisa 3866 notificações de usuários vacinados na rede pública de saúde. Sendo excluídos 26 registros devido a duplicidade de informações. Os dados foram organizados, tabulados e analisados no Microsoft Excel 2019. Pesquisa aprovada pelo Comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal de São João del-Rei; CAAE: 11776119.1.0000.5545.

**Resultados:** Foram analisadas 3840 notificações de erros de imunização, sendo 991 (25,81%) em  $\leq 1$  ano, 734 (50,76%) predominante no sexo feminino, 888 (23%) na macrorregião Triângulo do Norte. Neste estudo observou-se que o número de erros de imunização notificados, tiveram um aumento significativo de janeiro de 2015 a dezembro de 2019.

**Conclusão:** É de grande importância um aumento nas investigações sobre os erros de imunização, pois este ainda é um assunto pouco explorado. Estratégias para prevenção destes erros devem ser adotadas, visando a diminuição de danos durante o processo de imunização.

**Palavras-chave:** Vacinação. Efeito adverso. Imunização. Saúde pública.

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)



## **Bibliografia:**

ANDRE, F. E. *et al.* Vaccination greatly reduces disease, disability, death and inequity worldwide. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 86, n.2, p. 140-6, 2008.

EVANS, H. P. *et al.* Improving the safety of vaccine delivery. **Human vaccines & immunotherapeutics**, v. 12, n. 5, 2016.

HIBBS, B. F. *et al.* Vaccination errors reported to the Vaccine Adverse Event Reporting System, (VAERS) United States, 2000-2013. **Vaccine**, v. 33, n. 28, p. 3171-8, 2015.

MILLS, E. *et al.* Systematic review of qualitative studies exploring parental beliefs and attitudes toward childhood vaccination identifies common barriers to vaccination. **Journal of clinical epidemiology**, v. 58, n. 11, 2005.

PAPARELLA, S. F. Vaccine errors: understanding the risks and the responsibilities for public safety. **Journal Emerg Nurs**, v. 41, n. 5, p. 428 – 30, 2015.

SMITH, J. Avoiding vaccination errors: learning from reports of ‘misuse’. **Journal Practice Nursing**, v. 23, n. 3, 2013.

## Competência Cultural na Atenção à Saúde da Mulher Quilombola: Um Relato de Experiência

Camila Almeida de Lima<sup>1</sup>, Rhayssa de Oliveira e Araújo<sup>2</sup>, Reginaldo Antonio de Oliveira Freitas Junior<sup>3</sup>, Lilian Lira Lisboa<sup>3</sup>, Ana Karla Monteiro Santana de Oliveira Freitas<sup>4</sup>

*<sup>1</sup>Graduanda do curso de Enfermagem/UFRN*

*<sup>2</sup>Doutora em Enfermagem/Professora do Departamento de Enfermagem/UFRN*

*<sup>3</sup>Professor(a) da disciplina Competência Cultural na Atenção à Saúde da Mulher Quilombola do departamento de Tocoginecologia/UFRN*

*<sup>4</sup>Orientadora/Professora da disciplina Competência Cultural na Atenção à Saúde da Mulher Quilombola do Departamento de Tocoginecologia/UFRN*

*Camilaalmeidal@ufrn.edu.br*

**Resumo:** No contexto atual brasileiro, a discriminação racial se faz presente em diversas esferas da sociedade, mesmo em áreas de amparo, como a saúde. Mulheres negras e com baixa escolaridade são as que mais se sentem discriminadas no serviço de saúde (IBGE, 2013), além terem menos acesso a consultas de pré-natal em relação a mulheres brancas (THEOPHILO; RATTNER; PEREIRA, 2018). Para isso é necessário que profissionais trabalhem a competência cultural, para que então se tornem capazes de interagir com as populações de culturas e etnias variadas com respeito e de forma adequada. Este trabalho objetiva relatar acerca do processo de conhecimento e atuação proposto pela disciplina Competência Cultural na Atenção à Saúde da Mulher Quilombola (UFRN) ao quilombo Capoeiras em Macaíba-RN no ano de 2019. O estudo realizado é um relato de experiência. Inicialmente, na disciplina tivemos teorização para a construção da competência cultural, seguidos as visitas na comunidade, onde buscou-se identificar as necessidades das mulheres grávidas de Capoeiras, observando os recursos disponíveis no local e relacionando-os com a assistência de saúde prestada, realizando uma oficina de autocuidado com um book fotográfico da gravidez e, num segundo dia, utilizamos a ferramenta do jogo interativo-educativo para incentivar e melhorar o conhecimento sobre a amamentação. A utilização das atividades contribuiu para proporcionar maior atenção e suprimento de suas necessidades do âmbito de saúde e social, respeitando sua etnia e cultura e consolidando o aprendizado de competência cultural através do respeito, cuidado, empatia e reflexão sobre sua própria bagagem sociocultural.

**Palavras-chave:** Competência Cultural. Assistência à Saúde Culturalmente Competente. Saúde Materna. Racismo. Aleitamento Materno.

**Financiamento:** Financiamento Interno FAEX.

### **Bibliografia:**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa nacional de saúde: 2013:** acesso e utilização dos serviços de saúde, acidentes e violências. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. 100 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2020.

THEOPHILO, R. L.; RATTNER, D.; PEREIRA, E. L. Vulnerabilidade de mulheres negras na atenção ao pré-natal e ao parto no SUS: análise da pesquisa da ouvidoria ativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 23, n. 11, p. 3505-3516, nov. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v23n11/1413-8123-csc-23-11-3505.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2020.

## A inserção de acadêmicos de medicina em ações de promoção à saúde para prevenção e controle da hipertensão arterial sistêmica

**Vanessa Cristine Graeff, Queren Hapuque Oliveira Alencar, Raquel Laís Kreuz, Gabriela Rezende Vieira, Tarlliza Romanna Nardelli, Matheus Artur Weiser Meier, Matheus Fogaça Brustolin, Sonia Mara de Andrade**

*Universidade Federal do Paraná – Campus Toledo, Curso de medicina*

*vanessagraeff@ufpr.br*

**Resumo:** Embora a hipertensão arterial sistêmica seja considerada assintomática, é um dos mais importantes fatores de risco para doenças cardiovasculares e óbitos no mundo (JULIÃO; GUIMARÃES, 2018). Estima-se que essa condição atinja mais de 25% da população brasileira adulta e 61% das pessoas acima de 65 anos (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2016). O objetivo deste trabalho é relatar a experiência propiciada pelo Projeto “Promoção à saúde e prevenção de complicações relacionadas à hipertensão arterial sistêmica (PPC-HAS) na atenção primária”, cujo propósito é orientar e estimular hipertensos a melhorias no seu padrão de saúde através da mudança de hábitos de vida não-saudáveis, maior adesão ao tratamento e seu empoderamento em saúde. A metodologia utilizada foi o relato de experiência com abordagem qualitativa, baseada nas percepções dos acadêmicos de medicina envolvidos em projeto de extensão. Inicialmente foi realizado um levantamento das UBSs do município de Toledo/PR e em seguida firmado acordo com a Secretaria Municipal de Saúde para realização do projeto. O projeto resultou na realização de eventos e grupos com hipertensos nas unidades de saúde, estes foram acolhidos pelos extensionistas, os quais organizaram rodas de conversa, palestras e orientações individuais. Durante os grupos também foram realizadas aferições de pressão arterial e antropometria. Para melhor compreensão do tema, foram utilizadas ferramentas audiovisuais, manequins, cartazes e dinâmicas de grupo. Conclui-se que este projeto despertou nos estudantes extensionistas a percepção de que são construtores de saúde, fortalecendo a trajetória de um futuro profissional mais preparado para o desenvolvimento de ações coletivas, engajado na promoção a saúde e prevenção de agravos à comunidade.

**Palavras-chave:** Promoção à saúde. Hipertensão arterial. Extensão universitária.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de extensão e cultura – UFPR /fonte do recurso: Tesouro Nacional.

## **Bibliografia:**

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Superintendência de Atenção à Saúde. **Linha guia de hipertensão arterial**. 2. ed. Curitiba: SESA, 2018.

JULIÃO, N.; GUIMARÃES, R. Fatores associados ao subdiagnóstico de hipertensão na população brasileira: Um estudo com base na Pesquisa Nacional de Saúde (2013). In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais – Abep, 21, 2018, Poços de Caldas, MG. **Anais** (*on-line*). Disponível:

<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/3032>. Acesso em: 20 de nov. 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. VII Diretrizes brasileiras de hipertensão. **Arq Bras Cardiol**. v. 107, p. 1-83, 2016.

## Extensão sem distância em tempos de pandemia: relato de uma experiência com vídeos educativos

**Layla Caroline Lino da Silva, Patrício de Almeida Costa, Maria Paula Barbosa Ramalho, Amélia Raquel Lima de Pontes, Ana Elisa Barboza de Souza, Nathanielly Cristina Carvalho de Brito Santos**

*Universidade Federal de Campina Grande, Unidade acadêmica de*

*Enfermagem, Bacharelado em enfermagem*

*Linolayla0@gmail.com*

**Resumo:** Diante da pandemia da covid-19, a Organização Mundial de Saúde instituiu o isolamento social como medida de prevenção. Assim, os serviços de saúde precisaram reorganizar o fluxo e limitar os atendimentos de rotina, incluindo o cuidado à criança, e a extensão universitária precisou reinventar estratégias para orientar as famílias. Desse modo, objetiva-se relatar a experiência de extensionistas com a utilização de vídeos educativos sobre a caderneta da criança para promoção do crescimento e desenvolvimento em tempos de pandemia. Este estudo descritivo, tipo relato de experiência, foi realizado entre agosto e dezembro de 2020, durante a extensão “Sem distância: cuidado à criança em tempos de pandemia”, vinculado ao programa de bolsas de extensão (PROPEX – 2020) destinado às mães e familiares de crianças na primeira infância. A elaboração e vídeos educativos sobre a Caderneta da Criança se deu a partir do programa *OBS Studios* e abordou a importância dessa ferramenta de cuidado e informações sobre alimentação, peso e comprimento, marcos do desenvolvimento e estimulação da criança por idade, e vacinas necessárias nessa fase, com divulgação via *WhatsApp* e *Instagram* do projeto. Percebe-se que o uso das redes sociais oportunizou maior acesso da comunidade às informações, e interação com os extensionistas, com *feedback* imediato por meio de diálogos e reflexões, o que não substituiu o face a face, mas fortalece a divulgação/conhecimento e comunicação. Portanto, estratégias como esta pode contribuir nesta realidade da extensão sem distância para o cuidado e promoção do crescimento, desenvolvimento e saúde da criança, sua família e comunidade.

**Palavras-chave:** Saúde da criança. Educação e saúde. Covid-19.

**Financiamento:** Programa de Bolsas de Extensão – PROBEX, edital 007/2020.

## **Bibliografia:**

LI, Q. *et al.* Early transmission dynamics in Wuhan, China, of novel coronavirus-infected pneumonia. **New England Journal of Medicine**, 2020. Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa2001316>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Considerations for quarantine of individuals in the context of containment for coronavirus disease (covid-19)**: interim guidance, 19 March 2020. World Health Organization, 2020.

## Estratégia dos ambulatórios virtuais como parte integrante da rede de telemedicina na pandemia: Um relato de experiência

**Maria Helena Alves da Silva, Júlia de Melo Nunes, João Victor Bezerra Ramos, Lucas Emmanuel Freitas Mendes, Raquel Barbosa de Menezes, Ríllare Silva Vieira, Ana Quezia Bezerra de Holanda Sousa, Juliana Sousa Soares de Araújo**

*Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Médicas, Medicina  
helenamb99@gmail.com*

**Resumo:** A extensão integra o universitário com a comunidade, contribuindo para mudança e aperfeiçoamento profissional. Isso potencializa o ensino, através da experiência prática do universitário com a comunidade. A Rede Cuidar em Perinatologia e Cardiologia Pediátrica da Paraíba compreende uma extensão que busca inserir o acadêmico no cenário estadual do cuidado cardiológico de crianças e neonatos, através da telemedicina. Ela une o paciente e o médico generalista, situados no interior do estado, ao médico especialista e ao estudante – presentes na capital – nas atividades dos ambulatórios virtuais, chamados de Salinhas do Coração. A telemedicina é usada, pois há carência de profissionais especializados em cardiologia pediátrica no interior do estado da Paraíba. Para tanto, objetiva-se relatar a experiência acadêmica da participação, junto ao paciente e profissionais médicos, das Salinhas do Coração realizadas em diferentes cidades do Estado da Paraíba. O estudo trata-se de um relato de experiência a partir das vivências dos 21 extensionistas nas salinhas do coração ocorrem em 11 cidades do estado. Os casos discutidos estavam relacionados a conteúdos previamente conhecidos e isso consolidou o conhecimento teórico. Além disso, o contato com a telemedicina possibilitou a compreensão dessa realidade crescente na área da saúde. Foi verificada também a contribuição das condutas dos especialistas para a assistência de doenças sem amparo especializado nas cidades interioranas. Conclui-se, portanto, que a experiência prática sedimenta o aprendizado e o contato com a telemedicina aperfeiçoa a formação profissional à medida que fomenta novas habilidades de cuidado e gera impacto na vida dos pacientes assistidos.

**Palavras-chave:** Telemedicina. Cardiologia. Pediatria. Perinatologia.

**Financiamento:** Concessão de bolsa por financiamento interno (edital PROEX 02/2020 – PROBEX- UFPB)



### **Bibliografia:**

DESLANDES, M. S. S.; ARANTES, Á. R. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. **Sinapse Múltipla**, v. 6, n. 2, p. 179-183, 2017

RODRIGUES, A. L. L. *et al.* Contribuições das extensões universitárias na sociedade. **Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais**, v. 1, n. 16, p. 141-148, 2013

## Partolândia: vivenciando atividades extensionistas

**Sara Santos da Silva, Ellen Reiner da Silva Santos, Jany Sousa da Silva, Joecio Cordeiro Cardoso, Kamila Santos de Jesus, Geisiane de Almeida Mendonça, Ariane Cedraz Moraes**

*Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de saúde,*

*Enfermagem*

*Sara.fsa10@hotmail.com*

**Resumo:** O Programa Acolhendo e Humanizando Partos e Nascimento possuem planos de trabalho vinculados que atua com o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto e parto, promoção de ambiência, uso da dança circular no trabalho de parto e construção de plano de parto individual, onde o público alvo das ações são mulheres em trabalho de parto e parto do centro obstétrico, enfermagem e casa da puérpera em uma maternidade no interior de Feira de Santana.

**Objetivo:** Relatar como é realizada as atividades desenvolvidas por alunos de enfermagem voluntários e bolsistas de extensão, numa maternidade no interior da Bahia. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência vivenciado na 3ª Feira de Graduação da UEFS onde foram demonstradas algumas ações desenvolvidas com as gestantes em trabalho de parto através de um stand confeccionado pelos discentes do programa sob a supervisão da coordenadora. O stand recebeu o nome de partolândia, certa de 108 pessoas visitaram, entre elas, homens, mulheres, gestantes, docentes da universidade e alunos de ensino fundamental. Inicialmente teve uma parte teórica, afim de aproximar os participantes da temática do stand, apresentação do núcleo de extensão e pesquisa ao qual o programa é vinculado e as atividades que são desenvolvidas pelos discentes, posteriormente vestiram roupas que simulavam a barriga de uma gestante e um avental descartável, foi realizada massagem com o uso da musicoterapia, cromoterapia, aromaterapia, esfoliação e dança circular, além dos movimentos pélvicos que são realizados com as gestantes sentadas sobre a bola suíça.

**Palavras-chave:** Saúde. Saúde da Mulher. Extensão comunitária.

**Financiamento:** Universidade Estadual de Feira de Santana

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Humanização do parto e do nascimento** / Ministério da Saúde. Universidade Estadual do Ceará. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 465 p. (Cadernos HumanizaSUS; V. 04).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Diretriz Nacional de Assistência ao Parto Normal**. Brasília, 2016.

## Educação remota em saúde para indivíduos vulneráveis à covid-19

**Bárbara de Barros Gonze, Gabriela Letícia Abreu Sarabando, Márcia Souza Volpe, Liria Yuri Yamauchi, Império Lombardi Junior, Milena Carlos Vidotto, Verena Kise Capellini**

*Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Campus Baixada Santista (BS),  
Instituto Saúde e Sociedade, Curso de Fisioterapia  
barbara.gonze@unifesp.br*

**Resumo:** A pandemia do coronavírus impactou substancialmente os indivíduos com comorbidades preexistentes e os idosos, tanto pelas maiores taxas de mortalidade quanto pelo declínio funcional secundário às restrições sociais. Considerando que 22,26% da população de Santos tem mais de 60 anos de idade, os objetivos deste projeto de extensão foram promover saúde, prevenir doenças e agravos e reduzir riscos decorrentes da pandemia e da inatividade física secundária ao isolamento social, em indivíduos vulneráveis, especialmente os idosos. Nove graduandos em Fisioterapia da UNIFESP-BS, sob tutoria docente, elaboraram cartilhas, *posts*, vídeos e *podcasts* com orientações sobre distanciamento social, prevenção de quedas, proteção articular, fragilidade, imunidade, demência e tabagismo, enfatizando em todas as temáticas supracitadas o papel dos exercícios físicos. Os materiais foram elaborados a cada três semanas e divulgados via 1) *e-mail* para Instituições de Longa Permanência (ILPs), 2) *WhatsApp* para os alunos da Universidade aberta à pessoa idosa da UNIFESP-BS, 3) *WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook* e *YouTube* dos discentes e 4) em páginas oficiais da UNIFESP. De agosto até o presente momento, foram elaborados 19 produtos educacionais (05 cartilhas, 05 *posts*, 05 vídeos e 04 *podcasts*) os quais, até o dia 25/11/2020, alcançaram 3.782 pessoas nas mídias sociais e 739 idosos nas ILPs. Das 3.782 pessoas que acessaram os materiais via mídias sociais, 79,75% são do sexo feminino. Este projeto alcançou um grande número de pessoas, propiciando educação em saúde em tempos de isolamento social.

**Palavras-chave:** Covid-19. Educação em Saúde. Educação à Distância. Idoso. Exercício Físico.

**Financiamento:** Não houve.

## **Bibliografia:**

GUERRA, M. H. **1ª Análise da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados**. 1 ed. 2016. 22p

SAID, C. M.; BATCHELOR, F.; DUQUE, G. Physical activity and exercise for older people during and after the covid-19 pandemic: A path to recovery. **J. Am. Med. Dir. Assoc.**, v. 21, n. 7, p. 977-979, 2020.

SSENTONGO, P. *et al.* Association of cardiovascular disease and 10 other pre-existing comorbidities with covid-19 mortality: A systematic review and meta-analysis. **PloS one**, v. 15, n. 8, e0238215, 2020. DOI 10.1371/journal.pone.023821. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.023821>. Acesso em: 30 nov. 2020

## Oportunizando a testagem para covid-19 para discutir saúde integral da população masculina da segurança pública

FREIRES, Ketllen Raiara Ferreira Santos<sup>1</sup>, SOUZA, José Henrique Barbosa de<sup>2</sup>, OLIVEIRA, Elizangela Diniz Fernandes de<sup>3</sup>, MATOS, Marcos André de<sup>4</sup>

<sup>1,4</sup>*Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, Enfermagem*

<sup>2</sup>*Pontífica Universidade Católica de Goiás;* <sup>3</sup>*Centro Universitário de Anápolis-UniEvangélica*

*raiara.ketllen@discente.ufg.br*

**Resumo:** A pandemia pelo SARS-CoV-2 revela um espectro clínico alarmante, além de que, evidencia mais uma vez a importância do olhar integral ao indivíduo, especialmente a população masculina.

**Objetivo:** Refletir acerca do cuidado à saúde do homem como tema transversal em tempos de pandemia de covid-19.

**Material e Métodos:** Relato de experiência de um projeto de extensão universitária com parceria entre Instituições de Ensino Superior Pública e Privada e Superintendência da Polícia Técnico- Científica do Estado de Goiás, Brasil Central.

**Resultados e Discussão:** Durante a testagem para Sars-Cov-2 oportunizou o momento para discutir com 8164 homens trabalhadores da Segurança Pública os cuidados ao homem em sua integralidade. Foi utilizada cartilha personalizada e uso da habilidade de educação em saúde problematizadora, oportunizando o empoderamento e consequentemente minimizando os eventos deletérios à saúde dos participantes. Houve participação efetiva dos homens, ratificando que o enfermeiro deve, em todos os momentos de atenção à saúde, realizar ações com foco nesse grupo que apresenta alta vulnerabilidade e possuem resistência em buscar os serviços de saúde. É premente o investimento em saúde masculina pós-covid-19, pois haverá aumento da morbimortalidade.

**Conclusão:** Observou-se uma carência de conhecimento sobre a saúde do homem, e foco no câncer de próstata. Embora seja um relato, tem potencial de transformar políticas públicas, uma vez que evidencia a necessidade de oportunizar o cuidado à população masculina em momentos como a triagem para teste da covid-19. Espera-se contribuir para o avanço da ciência do cuidar em andrologia e torne um projeto propulsor dessa causa.

**Palavras-chave:** Covid-19. Saúde do Homem. Enfermagem Comunitária.

**Financiamento:** CNPq.

### **Bibliografia:**

SANTOS, K. C. *et al.* Atenção à saúde do homem: construção e validação de instrumento para consulta de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v.73. n. 3, p.1- 9.2020.

PASCARELLA, G. *et al.* covid-19 diagnosis and management: a comprehensive review.

**Journal of Internal Medicine**.v. 288. N. 3, p.192- 206. 2020.

BASARIA, S. Bringing Men's Health into the Limelight. **The Journals of Gerontology, Series A: Biological Sciences and Medical Sciences**. v.74. n. 6, p.817-819. 2019.

## Terapia comunitária com estudantes universitários no contexto da pandemia da covid-19 – um relato de experiência

Micaele dos Santos Sousa<sup>1</sup>, Rozemere Cardoso de Souza<sup>1</sup>, Josenaide Engracia dos Santos<sup>2</sup>, Vanessa Thamyris Carvalho dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Departamento de Ciências da Saúde (DCS), Curso de Enfermagem

<sup>2</sup>Universidade de Brasília, Departamento de Ciências da Saúde (DCS), Curso de Enfermagem

micaele446@gmail.com<sup>1</sup>

**Resumo:** No atual contexto da pandemia da covid-19, estudantes universitários têm sofrido com o isolamento social, que tem contribuído para o aumento dos níveis de ansiedade e estresse desse público. Percebe-se então, a necessidade de haver estratégias de promoção da saúde mental dos universitários, como a Terapia Comunitária Integrativa (TCI), um espaço de escuta, acolhimento e vínculo que permite a verbalização de sentimentos, tornando-se assim um método terapêutico. Nesse sentido, o presente resumo tem como objetivo relatar a experiência de desenvolver rodas de terapia comunitária com estudantes universitários, no contexto da pandemia da covid-19. A TCI vem sendo realizada como uma das e-terapias, do projeto de pesquisa-ação, intitulado "Efetividade de e-terapias psicossociais no enfrentamento da pandemia da covid-19", aprovado pela CONEP e desenvolvido por profissionais da saúde, pesquisadores e estudantes em parceria com duas universidades públicas. A TCI vem sendo realizada desde julho de 2020, via plataforma digital *Google Meet*, com 10 estudantes universitários dos cursos de graduação e pós-graduação de universidades da Bahia. Durante as rodas de terapia os participantes partilharam suas angústias e inquietações, sendo que as temáticas que mais apareceram foram: relações familiares, isolamento social em tempos de pandemia e dificuldades enfrentadas no ensino remoto. Ao final de cada roda, pedimos que eles relatassem com uma palavra o que significou aquele momento e as que mais apareceram foram: acolhimento, alívio, motivação, aprendizado, partilha, sabedoria, desabafo e alegria. Conclui-se que roda de terapia é de suma importância, por possibilitar uma rede de amparo muito significativa para os estudantes.



**Palavras-chave:** Saúde Mental. Terapia Comunitária. Universitários.

**Financiamento:** UESC

### **Bibliografia:**

BARRETO A. **Terapia Comunitária passo a passo**. Fortaleza: Gráfica LCR; 2008.

WANG, C. *et al.* Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 Coronavirus Disease (covid-19) epidemic among the general population in China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v.17, n.5, p. 1729, 2020. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17051729>

## Projeto de Extensão “Saúde e Esporte: Abordagem Interprofissional”

**Murillo Mateus Ismail<sup>1</sup>, Jhony de Almeida Estevam<sup>2</sup>, Maria Stella Peccin<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Graduando do curso de Fisioterapia na Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP*

<sup>2</sup>*Aluno de pós graduação stricto sensu – Mestrado – Universidade Federal de São Paulo*

<sup>3</sup>*Professora Associada da Universidade Federal de São Paulo, Departamento de Ciências do Movimento Humano  
murillo.ismail@unifesp.br*

**Resumo:** O Projeto de Extensão “Saúde e Esporte: Abordagem Interprofissional”, que deu origem ao Centro Interprofissional de Pesquisa e Estudo da Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Esportiva (CIPE) da Universidade Federal de São Paulo – Campus Baixada Santista propicia a integração entre a universidade e sociedade, possibilitando um ambiente para o aprimoramento acadêmico à nível de graduação e pós-graduação, além de fornecer atendimento à população. Os objetivos são possibilitar um ambiente para a vivência profissional de um fisioterapeuta da área de Traumato-Ortopedia e Esportiva, estimular a prática baseada em evidências para as tomadas de decisões clínicas e incentivar a produção científica. São adotadas estratégias educacionais como *Problem Based Learning* e o *Team Based Learning*, descritas na literatura como ferramentas positivas para o aprendizado (EVARISTO, TERCA-RIOL, 2019; MACEDO *et al.*, 2018), elaboração e atualização protocolos de atendimento fisioterapêutico com base nas melhores evidências científicas disponíveis, além da integração entre graduação e pós-graduação (lato e stricto sensu). Em 2020 foram realizados, de forma virtual, 12 encontros para discussão de casos clínicos, 19 teleatendimentos à população, de forma síncrona e assíncrona sob supervisão de fisioterapeutas que integram o projeto, além de material educativo disponibilizado de forma impressa e virtual. Portanto, o projeto favorece a prática profissional fisioterapêutica, discussões horizontais com graduandos de todos os anos, em um ambiente propício para o diálogo, para o desenvolvimento de pesquisas, e incentivo às metodologias ativas de ensino e educação (REEVES *et al.*, 2016).

**Palavras-chave:** Educação. Fisioterapia Esportiva. Fisioterapia Musculoesquelética. Metodologia Ativa.

**Financiamento:** Bolsa PIBEX da ProEC da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

### **Bibliografia:**

EVARISTO, I.S.; TERCARIOL, A.A.L. Educação e Metodologias Ativas Inovadoras em Sala de Aula. **Intercom, Rev. Bras. Ciênc. Comun.**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 203-206, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-58442019000100203&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-58442019000100203&lng=en&nrm=iso).

MACEDO, K.D.S. *et al.* Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, e20170435, 2018. Disponível

em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0435>.

REEVES, S. *et al.* A BEME systematic review of the effects of interprofessional education: beme guide no. 39.: BEME Guide No. 39. **Medical Teacher**, v. 38, n. 7, p. 656-668, 2016.

## Encontros dialógicos de bioética e deontologia como estratégia de educação em enfermagem

**Beatriz Barbosa de Oliveira<sup>1</sup>, Shauan Kevem Rocha Fontes<sup>1</sup>, Igor Couto dos Reis<sup>1</sup>, Myria Ribeiro da Silva<sup>2</sup>, Nayara Mary Andrade Teles Monteiro<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz (DCS/UESC)*

*<sup>2</sup>Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz (DCS/UESC)*

*beatrizoliveirabarbosa512@gmail.com*

**Resumo:** A inevitável reflexão sobre assuntos bioéticos emergentes em decorrência da pandemia de covid-19 impôs desafios e possibilidades no campo da educação em enfermagem e da articulação com a extensão, inclusive com a utilização das tecnologias da informação como estratégia para a construção do conhecimento no ensino remoto. Com isso, objetivou-se descrever a experiência extensionista de discentes e docentes na promoção de encontros dialógicos voltados à bioética e deontologia como estratégia de educação em enfermagem. Trata-se de um relato de experiência das ações desenvolvidas pelo Núcleo de Educação em Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz, durante o mês de novembro de 2020. Foram promovidos três encontros dialógicos semanais como proposta de atividade extracurricular da disciplina de Bioética e deontologia da enfermagem. A atividade foi aberta para o público de discentes, docentes e profissionais da enfermagem, com base na metodologia de exposição dialogada e com utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação, como estratégia para a promoção da educação em enfermagem. Para isso, foram convidados docentes especialistas da área que abordaram os seguintes temas: “Boas práticas em telenfermagem”, “Consultórios de enfermagem: uma nova realidade” e “Evolução histórica do conceito de sistematização da assistência de enfermagem”. Dessa forma, foi possível construir conhecimento na coletividade acerca da bioética e deontologia a fim de fortalecer o sentimento de futuros enfermeiros protagonistas com base nos princípios éticos-legais da profissão e por meio de uma articulação entre o ensino e a extensão.

**Palavras-chave:** Extensão. Educação em Enfermagem. Bioética. Deontologia em Enfermagem.

**Financiamento:** Não se aplica

## Teatro e a promoção da saúde na escola: possibilidades de atuação socioeducativa na atenção primária à saúde

Lucas Lima de Carvalho<sup>1</sup>, Lucas Rodrigues Claro<sup>1</sup>, Amanda dos Santos Cabral<sup>1</sup>, Pamela Lima Dias Lins<sup>1</sup>, Bruna Liane Passos Lucas<sup>2</sup>, Claudia Lima Campos Alzuguir<sup>3</sup>, Lucia Maria Pereira de Oliveira<sup>3</sup>, Maria Kátia Gomes<sup>3</sup>, Maria Antonieta Rubio Tyrrel<sup>1</sup>, Antonio Eduardo Vieira dos Santos<sup>4,5</sup>, Eduardo Alexander Júlio, César Fonseca Lucas<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) – Enfermagem

<sup>2</sup>Centro Universitário Celso Lisboa (UCL)

<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde (DMAPS) – Faculdade de Medicina (FM)

<sup>4</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Faculdade de Enfermagem – Departamento de Enfermagem Materno-Infantil

<sup>5</sup>Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ

lucaslimac17@gmail.com

**Resumo:** Este é um relato de experiência das atividades desenvolvidas no projeto de ensino-pesquisa- extensão “Teatro em Saúde”. São desenvolvidas ações educativas na modalidade lúdico-teatral com temáticas em saúde. O projeto tem como finalidades: 1) desenvolver atividades de educação em saúde na modalidade lúdico-teatral, com a comunidade escolar, de Instituições de Ensino Fundamental localizadas no Município do Rio de Janeiro, vinculadas às clínicas de família da rede municipal de atenção à saúde; e 2) analisar os significados que o público-alvo do projeto atribui a determinadas temáticas relacionadas à promoção da saúde. Objetivou: descrever as experiências exitosas da equipe executora do projeto durante o desenvolvimento das atividades extensionistas. Possui natureza descritiva e abordagem qualitativa segundo Minayo (2004). As experiências exitosas indicam que o teatro é um instrumento que potencializa a educação popular e pode ser utilizado em diferentes cenários, bem como reforça a importância do empoderamento dessa comunidade escolar nas práticas de promoção da saúde na escola. O emprego de metodologias ativas favoreceu a construção de vínculo com os usuários. Desta maneira a equipe do projeto conseguiu além de aproximar-se do

público-alvo, aprender com os participantes das atividades, reforçando a ideia de que o processo educativo pode ser comparado a uma via de mão dupla, na qual a ação de ensinar está atrelada ao processo de apreensão das realidades vividas. O instrumento lúdico-teatral possibilitou aos membros da comunidade escolar refletir sobre a concepção de saúde, a partir da implementação de práticas educativas numa perspectiva sociocultural levando em consideração os determinantes sociais da saúde.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde. Drama.

### **Bibliografia:**

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 8a Ed. São Paulo / Rio de Janeiro: Hucitec, 2004

## Educação em saúde: produzindo material (in)formativo sobre a temática LGBTQIA+

**Glieb Slywitch Filho<sup>1</sup>, Andressa Soares Junqueira<sup>2</sup>, Maria Júlia Rodrigues Alves<sup>2</sup>, Flávio Adriano Borges<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina, Curso de Medicina*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Enfermagem, Curso de Enfermagem*

*gliebfilho@gmail.com*

**Resumo:** A Atenção Primária à Saúde (APS) consiste na porta de entrada preferencial ao sistema público de saúde. No Brasil, o modelo técnico assistencial de consolidação da APS consiste na Estratégia Saúde da Família (ESF), que é composta por uma equipe multiprofissional (BRASIL, 2017). Sabe-se que as pessoas não heterossexuais ainda sofrem com a dificuldade de acesso aos serviços públicos de saúde devido à estigmatização, ao moralismo religioso e à moral heteronormativa (SILVA *et al*, 2019). Nessa perspectiva, elaboramos este trabalho que tem por objetivo relatar a experiência na produção de materiais (in)formativos sobre a temática LGBTQIA+ para profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) de uma cidade do interior paulista. A ideia inicial da atividade de extensão era de desenvolvermos encontros mensais com os(as) profissionais de uma equipe da ESF, com o intuito de realizarmos encontros formativos referentes à temática LGBTQIA+, sendo uma demanda advinda da própria equipe ao professor/orientador deste trabalho. Contudo, com o advento da pandemia da covid-19 e a necessidade do cumprimento das medidas sanitárias de distanciamento social, adaptamos a atividade e elaboramos dois flyers com conteúdos sobre sexualidade, abordando definições e diferenças entre: gênero, identidade de gênero, sexualidade, sexo biológico, orientação sexual e os principais dados referentes à violência sofrida por esta população, que consiste em um dado relevante de saúde pública. Assim, acreditamos que essa iniciativa disparará desterritorializações, abrindo frestas para a ampliação do olhar para a atenção à saúde dessa população vulnerabilizada e “invisível” nos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Minorias sexuais e de gênero. Pessoas LGBT. Atenção Primária à Saúde. Estratégia Saúde da Família.

**Financiamento:** PROEX/UFSCar.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 set. 2017.

SILVA, A. L. R.; FINKLER, M.; MORETTI-PIRES, R. O. Representações sociais de trabalhadores da atenção básica à saúde sobre pessoas LGBT. **Trab Educ Saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00197>. Acesso em: 30 nov. 2020.



## Intervenções educativas em áreas de vulnerabilidade social

**Andressa Santos de Moura, Franck Maciel Peçanha**

*Universidade Federal do Pampa*

*andressamoura.aluno@unipampa.edu.br*

**Resumo:** De acordo com o Ministério da Saúde cerca de 40% da população adulta brasileira possui pelo menos uma doença crônica não transmissível (DCNT), sendo a hipertensão arterial a qual mostra maior prevalência. Considerando que a situação socioeconômica interfere diretamente nas condições de saúde, infere-se a necessidade de realizar intervenções educativas a fim de promover saúde e prevenir essas doenças, principalmente em áreas de vulnerabilidade social. O PET Fisioterapia desenvolve a atividade “Saúde no Bairro” com o objetivo de informar a população periférica sobre hábitos de vida saudáveis, realizando trabalho de promoção e prevenção de doenças. Em reunião, os integrantes do grupo escolhem bairros que apresentem vulnerabilidade social. Para o levantamento dos dados ocorrem visitas quinzenais e quando autorizados os petianos aplicam um questionário para avaliar os dados habitacionais, socioeconômicos e de saúde dos indivíduos. Afere-se a Pressão Arterial, Frequência Cardíaca e pulsos periféricos. Folders relacionados a saúde, confeccionados pelo grupo, são distribuídos, juntamente uma carteirinha, na qual devem ser registrados os dados pessoais e as aferições, permitindo o melhor acompanhamento e controle da população. Em 8 anos 839 moradores foram alcançados, 71% do sexo feminino e 28% do sexo masculino. 54% relataram possuir alguma doença, sendo 60% cardiovasculares e 56% hipertensão arterial. Cerca de 39% da população afirmou ter fumado e aproximadamente 61% frequenta o posto de saúde. Sendo assim, projetos como “Saúde no Bairro” são necessários para que ocorram mudanças no estilo de vida da população, sendo notável a importância de programas de informação em saúde e prevenção de doenças.

**Palavras-chave:** Políticas de saúde. Vulnerabilidade social. Doenças crônicas.

**Financiamento:** FNDE e UNIPAMPA.

### **Bibliografia:**

57,4 MILHÕES DE BRASILEIROS TÊM PELO MENOS UMA DOENÇA CRÔNICA. **Blog da saúde: Ministério da Saúde**, 2014. Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/index.php/34861-57-4-milhoes-de-brasileiros-tem-pelo-menos-uma-doenca-cronica>. Acesso em: 25 nov. 2020.

## Extensão Universitária Remota: Experiência de acadêmicos de enfermagem na realização de ações educativas sobre câncer de mama em tempos de pandemia

Maini Aparecida de Freitas Gomes<sup>1</sup>, Cecília Silva Santos<sup>1</sup>, Rafaela Cristina Moreira<sup>1</sup>, Silmara Nunes Andrade<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Discentes na Universidade do Estado de Minas Gerais, Curso de Enfermagem, Unidade Divinópolis*

<sup>2</sup>*Docenteda Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Departamento de Enfermagem*  
freitasmairi26@gmail.com

**Resumo:** O câncer de mama é um grave problema de saúde pública. A atual pandemia causada pelo novo coronavírus impactou no sistema de saúde, modificando a realidade e assim comprometendo as ações de prevenção e rastreamento do câncer de mama. Com tudo se fez necessárias novas adaptações e novas medidas para disseminar conhecimento para a população em geral. O objetivo deste estudo é relatar a experiência das atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Universitária sobre Câncer de Mama por meio de mídias sociais, levando informações de educação em saúde para a população em meio a pandemia. Trata-se de um relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas pelo Projeto de Extensão da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG unidade Divinópolis, a partir do mês de julho de 2020. Foram realizadas postagens *on-line* por meio de redes sociais do projeto (*Instagram*), abrangendo toda população leiga, acadêmica e profissionais de saúde, repercutindo a interação e troca de experiências. As postagens abordaram temas sobre o que é câncer de mama, sinais e sintomas, medidas de prevenção, fatores de risco, tratamento e demais temas, utilizando imagens ilustrativas e uma linguagem de fácil entendimento para despertar o interesse da população. Além disso, foram realizadas *lives* com profissionais de saúde, professores e alunos abordando sobre o tema. A disseminação de conhecimentos através das redes sociais possibilitou agregar novos aprendizados sobre abordagem do câncer de mama e valorizar o uso das tecnologias no meio acadêmico como estratégia de promoção a saúde para sociedade nos tempos de distanciamento social.

**Palavras-chave:** Coronavírus. Educação em saúde. Neoplasias da mama. Mídias sociais.

**Financiamento:** PAExUEMG Edital: 01/2020.

**Bibliografia:**

PAHO. **Considerations for the Reorganization of Cancer Services during the covid-19 Pandemic.** Pan American Health Organization (PAHO); 2020. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/52263> (acesso em 30/11/2020).

## Vivências de graduandos de Medicina no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) / Interprofissionalidade

**Patrícia Cristiane Gibbert<sup>1</sup>, Lucas Silva Dias<sup>2</sup>, Marina Nolli Bittencourt<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Mato Grosso, 3º semestre, Faculdade de Medicina*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Mato Grosso, 6º semestre, Faculdade de Medicina*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Mato Grosso, Faculdade de Enfermagem,*

*Departamento de Saúde Mental*

*patriciacristianegibbert@hotmail.com*

**Resumo:** A interprofissionalidade é uma atividade que envolve duas ou mais profissões que aprendem juntas para melhorar a qualidade dos serviços prestados (REEVES, 2016). O trabalho interprofissional possibilita compartilhar as práticas de saúde, ao permitir a contribuição de diferentes saberes implicados na ação conjunta (SILVA, 2014). Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é descrever as experiências interprofissionais de graduandos de Medicina no Grupo Temático (GM) de Saúde Mental (SM) do PET- Saúde/ Interprofissionalidade da Universidade Federal de Mato Grosso. Trata-se de um relato de experiência das vivências de interprofissionalidade propiciadas pelas atividades de extensão realizadas pelo GT de SM do PET- Saúde/ Interprofissionalidade da UFMT, em Cuiabá-MT, desenvolvidas de forma colaborativa com graduandos de Enfermagem, Medicina, Nutrição, Psicologia e Serviço Social, tutores de Enfermagem e Nutrição, e profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde. Nessa perspectiva, o PET-Saúde/ Interprofissionalidade permitiu o desenvolvimento de ações de extensão como: atividades de prevenção ao suicídio, educação em saúde, visitas domiciliares, e oficinas sobre competências específicas e comuns, que foram realizadas em equipe multiprofissional, de forma colaborativa, por meio de encontros no ambiente universitário e na comunidade, permitindo, assim, a educação e prática da interprofissionalidade. Dessa forma, o PET possibilitou a construção de práticas colaborativas e vivências interprofissionais aos graduandos de Medicina, colocando o usuário/paciente como centro das ações, e desconstruindo a ideia da centralidade do cuidado na figura do médico.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade. Educação médica. Formação interprofissional.

**Financiamento:** Bolsas concedidas pelo Ministério da Saúde (MS)

### **Bibliografia:**

SILVA, J. A. M. Educação Interprofissional em saúde e enfermagem no contexto da atenção primária. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2014.

REEVES, S. Porque precisamos da educação interprofissional para um cuidado efetivo e seguro. **Interface: Communication, Health, Education**, v. 20, n. 56, p. 185–196, 2016.

## Poetiz@ndo: Poesia nas mídias sociais na perspectiva da literacia familiar

Suelen Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>, Flávia Christiane de Azevedo Machado<sup>1</sup>, Maria Carolina Dantas Campelo<sup>1</sup>, Alessandra Aniceto Ferreira de Figueiredo<sup>2</sup>, Mariana Pinheiro de Paiva Neta<sup>1</sup>, Letícia Abreu de Carvalho<sup>1</sup>, Mariana Bezerra Teles<sup>1</sup>, Ideíze de Barros Medeiros<sup>3</sup>, Maria Antônia Dantas e Silva Lopes<sup>1</sup>, Iramara Lima Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

<sup>3</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

suelen.ferreira24gmail.com

**Resumo:** O projeto de Extensão Edusaúde UFRN está desenvolvendo, desde junho de 2020, atividades de educação popular em saúde, no *Instagram @edusaudeufrn*. Dentre elas a literacia<sup>1</sup> em saúde no “*poetiz@ndo*”, pertinente à promoção de saúde na Atenção Primária<sup>2</sup>.

**Objetivo:** Descrever a experiência do *poetiz@ndo* no contexto do projeto.

**Metodologia:** Relato de experiência, iniciado pela busca e seleção de poesias, voltadas ao público infantil, que foram declamadas, gravadas e postadas pelos membros do projeto, através de vídeos, assim como as biografias dos poetas lidos. Analisaram-se as métricas dos vídeos e das biografias (curtidas, visualizações, comentários), disponibilizados no Feed do *@edusaudeufrn*.

**Resultados:** Foram recitadas 11 poesias, de oito autores (Ruth Rocha, Fernando Pessoa, Mário Quintana, Drummond, Paulo Leminski, José Paulo Paes, Cecília Meireles e Pedro Bandeira), gerando 229 curtidas e 994 visualizações. Quanto às biografias, foram feitas oito postagens, totalizando 133 curtidas. A partir dos comentários, viu-se o potencial do *@poetizando* ser divulgado para crianças por educadores, por profissionais de saúde e por familiares, existindo elogios e potenciais multiplicadores dos vídeos.

**Conclusão:** O *poetiz@ndo* instrumentalizou a educação em saúde deste projeto, viabilizando conteúdos mediados por elementos da cultura, que contribuem para estimular a memória da população e desmistificar a poesia como algo erudito. Os integrantes da extensão desenvolveram a comunicação, o trabalho em equipe e a planificação estratégica das ações. Desta forma, o EduSaúde como atividade de extensão contribuiu para o desenvolvimento social e a qualificação do processo de formação acadêmica.

**Palavras-chave:** Literacia. Educação Popular em Saúde. Mídias Sociais.

**Financiamento:** O Projeto que origina este relato de experiência é desenvolvido com recursos próprios dos participantes.

### **Bibliografia:**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Política Nacional de Alfabetização. **Literacia familiar**. Disponível em: [http://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim#literacia\\_familiar](http://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim#literacia_familiar). Acesso em: 14 set. 2020.

RESENDE, A.; FIGUEIREDO, M.H. Práticas de literacia familiar: uma estratégia de educação para a saúde para o desenvolvimento integral da criança. **Port J Public Health**, Lisboa, v. 36, n. 2, p. 102-113, 2018.

## Terapia Comunitária Integrativa: vivências com um grupo de adolescentes antes e durante a pandemia

**Tiago do Amarante Paffaro; Josiane Leandra Chaves Guersoni Romancini Anicéto; Samuel Vitor Roque; Gustavo Chagas Moreira; Andrea Amarante-Paffaro (co); Adriana Olimpia Barbosa Felipe (o)**

*Universidade Federal de Alfenas*

*tiagoap1212@gmail.com*

**Resumo:** O adolescente vivencia uma fase de mudanças biológicas, psicológicas e sociais, e a presença de vulnerabilidades pode contribuir para alterações na saúde mental e no bem-estar psicoemocional. Neste contexto, este trabalho objetiva relatar a experiência das rodas de Terapia Comunitária Integrativa (TCI) presencial e *on-line*, antes e durante a pandemia da covid-19 com adolescentes entre 15 e 18 anos.

**Método:** As rodas de TCI foram iniciadas presencialmente em uma escola particular do Sul de MG, ocorrendo semanalmente nas dependências escolares e posteriormente através da plataforma Zoom.

**Resultados:** Na TCI presencial as principais inquietações compartilhadas foram: dor e a autolesão; baixa autoestima; estresse, raiva, ansiedade; dificuldade dos relacionamentos interpessoais e incerteza pela escolha profissional; enquanto durante a pandemia foram: medo do adoecimento; tristeza pela falta do contato físico; insegurança quanto ao futuro e angústia pelo aumento dos conflitos familiares. Em ambas as modalidades, as estratégias referenciadas pelos adolescentes foram semelhantes, destacando-se: a participação na TCI, importância da religiosidade, redes de apoio, pensamento positivo, autocuidado, empatia e esperança. Foi observado que ambos os modelos de TCI contribuíram na promoção da saúde mental dos adolescentes sendo um espaço de partilha e escuta livre de julgamentos. As rodas de TCI *on-line*, possibilitam que alunos que concluíram o ensino médio em 2019 continuassem participando do grupo fortalecendo os vínculos com a roda.

**Conclusão:** a TCI tem grande relevância para promoção da saúde mental e, portanto, é um projeto que deve ser expandido, uma vez que contribui para o enfrentamento e empoderamento dos adolescentes.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Atenção à saúde. Práticas Interventivas.



**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) UNIFAL – MG

**Bibliografia:**

GAETE, V. Desarrollo psicosocial del adolescente. **Revista Chilena de Pediatría**, v. 86, n. 6, p. 436-443, 2015. Disponível em: <https://www.revistachilenade-pediatria.cl/index.php/rchped/article/view/3268> 15 nov.2020

BARRETO A de P. **Terapia Comunitária: passo a passo**. 5.ed. Fortaleza: Gráfica LCR; 2019. 408 p.

## Estímulo das boas práticas de manejo a tratadores de animais selvagens em cativeiro

**Bianca Aparecida Schmidt, Maria Izabela Salina da Silva, Juliana Cequinel Carrizo, Angela Carolina Ivanski Collere, Marcia Kiyoe Shimada, Larissa Reifur**

*Universidade Federal do Paraná, Departamento de Patologia Básica, Medicina Veterinária*

*biancaschmidt@ufpr.br*

**Resumo:** A constante ação humana no ambiente vem proporcionando maior contato entre humanos e animais domésticos ou silvestres, facilitando assim a disseminação de agentes infecciosos e parasitários. Os animais silvestres, tanto em vida livre como em cativeiro, podem ser reservatórios e portadores de agentes zoonóticos de significância na saúde pública e na conservação da vida silvestre. O objetivo do trabalho, portanto, foi levar informações essenciais a respeito das parasitoses para tratadores de animais selvagens em cativeiro, a fim de estimular melhores práticas de manejo preventivo e o reconhecimento de animais acometidos. Estas ações foram realizadas como atividade do projeto “Promoção da Saúde Animal, Humana e Ambiental”, contando com acadêmicos de quatro cursos da área da saúde. As metodologias empregadas foram as de pesquisa-ação e participativas. Os extensionistas realizaram um levantamento bibliográfico sobre o tema, elaboraram estratégias educativas e confeccionaram materiais de apoio para as ações, que envolveram palestras, diálogos ativos e visualização de parasitos conservados em formol, a olho nu, ao microscópio e em lupa, visando potencializar a capacidade de fixação do conhecimento obtido. Ao longo de toda a ação foi enfatizado que através de melhores práticas de cuidado ambiental, animal e individual, os tratadores podem reduzindo os riscos de transmissão de parasitoses para si próprios e para o público visitante, além de ampliar a saúde e bem-estar dos animais em cativeiro. O projeto visou empoderar o público alvo e os alunos extensionistas relataram desenvolver habilidades de retórica, *soft skills* e conhecimentos interdisciplinares.

**Palavras-chave:** Parasitoses. Educação. Saúde. Animais Silvestres. Zoológico.

**Financiamento:** Editais PROEC/UFPR N.º 03/2019 e N.º 04/2020 – Fortalecimento de atividades contínuas de extensão; Concessão de bolsas: PROEC/UFPR e PIBIS/UFPR/Fundação Araucária.

### **Bibliografia:**

BARBOSA, A. D.; MARTINS, N. R. S.; MAGALHÃES, D. F. Zoonoses e saúde pública: riscos da proximidade humana com a fauna silvestre. **Cienc Vet Trop**, Recife, v. 14, p. 1-9, jan./dez. 2011.

PANAYOTOVA-PENCHEVA, M. S. Parasites in captive animals: a review of studies in some European zoos. **Der Zoologische Garten**, Bulgaria, v. 82, n. 1-2, p. 60-71, mar. 2013.

## **Tenda vermelha promovendo a educação em saúde sexual e reprodutiva na comunidade quilombola de capoeiras: um relato de experiência**

**Thainna Sabrina da Silva<sup>1</sup>, Barbara Gomes Gonçalves<sup>1</sup>, Yasmin de Souza Moreira Carvalho<sup>1</sup>, Jéssica Selenia Ferreira Monteiro<sup>2</sup>, Carolina Araújo Damásio Santos<sup>3</sup>, Lilian Lira Lisboa<sup>4</sup>, Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Junior<sup>4</sup>, Ana Karla Monteiro Santana de Oliveira Freitas<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Graduanda do curso de Enfermagem/UFRN/CCS*

*<sup>2</sup>Graduanda do curso de Medicina/UFRN/CCS*

*<sup>3</sup>Professora convidada da disciplina competência cultural na atenção à saúde da mulher quilombola do departamento de Tocoginecologia/UFRN/CCS*

*<sup>4</sup>Professor(a) da disciplina competência cultural na atenção à saúde da mulher quilombola do departamento de Tocoginecologia/UFRN/CCS*

*<sup>5</sup>Orientadora/Coordenadora/Professora do Departamento de Tocoginecologia/UFRN*

*thainnasabrina@ufrn.edu.br*

**Resumo:** No Brasil, a gravidez na adolescência tem constituído um dos principais problemas sociais em decorrência de múltiplos fatores. Segundo a Organização Mundial da Saúde, esta é uma consequência relacionada a diminuição de oportunidades educacionais que englobem assuntos de saúde sexual e reprodutiva. Os maiores índices de gestação na adolescência recaem preferencialmente sobre a parcela negra da população (duas a três vezes maior do que entre as brancas), na qual predomina o nível socioeconômico baixo. Trata-se de relato de experiência das ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Universitária “Tenda Vermelha”, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que atua na comunidade de Capoeiras, no município de Macaíba/RN, representante da maior remanescente quilombola no estado, descendentes de escravos africanos que mantêm sua cultura e subsistência, caracterizada como uma área de escassez em infraestrutura básica e serviços de saúde, com altos índices de gravidez na adolescência. As intervenções realizadas junto às adolescentes adotadas como recorte da comunidade, foram pautadas no desenvolvimento de rodas de conversas e dinâmicas como a da “Flor da Curiosidade” para escolha de temas na área de educação sexual, reprodutiva e social abordados nos encontros. A partir da introdução de tais estratégias,

pode-se propor a promoção do autocuidado, empoderamento feminino, conhecimento sobre educação sexual e social, fortalecimento da identidade sobre a cultura afro-brasileira através de momentos de descontração e de construção vínculo eficaz entre o profissional de saúde as adolescentes.

**Palavras-chave:** Saúde dos adolescentes. Gravidez na Adolescência. Saúde Sexual e Reprodutiva. Quilombo. Desigualdade.

**Financiamento:** Financiamento interno PROEX.

### **Bibliografia:**

HENSHAW, S. K. Teenage abortion and pregnancy statistics by state, 1992. **Family Planning Perspectives**, p. 115-122, 1997.

SILVA, J. M. O. **Significado da gravidez para adolescente quilombola:** um olhar etnográfico da enfermagem. 2012.

KERNTOPF MR, LACERDA JFE, FONSECA NH, NASCIMENTO EP, LEMOS ICS, FERNANDES GP, *et al.* **Sexualidade na adolescência: uma revisão crítica da literatura.** Adolesc Saude. 2016.

## Atividades de extensão do Projeto Educa Saúde no contexto da pandemia da covid-19: Um relato de experiência

**Giovanna Vivacqua Mendes, Isabelle Oliveira Duran, Janaina Morena de Siqueira, Maria Eduarda Fernandes Alves, Nathália da Costa Melo de Andrade, Rachel de Araujo Costa, Sheila Nascimento Pereira de Farias**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery/*

*Departamento de Saúde Pública, Enfermagem*

*vivacquagiovanna@gmail.com*

**Resumo:** A extensão universitária concede resultados positivos à população e aos acadêmicos, porque promove sua inclusão em realidades e vivência na comunidade. (DESLANDES *et al.*, 2017) A percepção de fatores de determinantes sociais do projeto de extensão viabiliza conhecimento ampliado e o raciocínio é desenvolvido, diminuindo a distância da teoria e a realidade da comunidade. (SILVA *et al.*, 2019). Este trabalho tem como objetivo descrever como as atividades do Projeto de Extensão “Promovendo a Qualidade de vida Através da Educação para Saúde na Comunidade” foram realizadas no período da pandemia da covid-19 e a experiência dos discentes no desenvolvimento do projeto de forma *on-line*. Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência, produzido a partir das experiências vividas por acadêmicas do curso de enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no contexto da nova pandemia da covid-19. O projeto objetiva realizar ações de educação em saúde para comunidade em unidades básicas de saúde (UBS) ou onde for solicitado. As ações educativas eram elaboradas e acordo com as demandas solicitadas, com estratégias específicas para cada público. Com o advento da pandemia da covid-19, nossas ações foram modificadas e adotamos estratégias de confecção de conteúdos de saúde para publicações em nossa rede social. O projeto visou criar publicações com propósito de levar informações de saúde, sempre buscando linguagem acessível. É possível concluir que o projeto de extensão, permite aos discentes mais autonomia, responsabilidade e protagonismo em seu processo de formação.

**Palavras-chave:** Projeto de Extensão. Enfermagem. Covid-19.

### **Bibliografia:**

DESLANDES, M. S. S.; ARANTES, Á. R. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. **Sinapse Múltipla**, v. 6, n. 2, p. 179-183, 2017

SILVA, A. L. *et al.* A importância da Extensão Universitária na formação profissional: Projeto Canudos. **Ver enferm UFPE**, v. 13, p. e242189, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242189/33601>. Acesso em: 22 nov. 2020.

## **Enfermeirando na Parasitologia Humana: ensino, pesquisa, extensão e políticas afirmativas no Recôncavo da Bahia**

**Wesley Araújo de Albuquerque, Ana Lúcia Moreno Amor**

*Centro de Ciências da Saúde / Universidade Federal do Recôncavo da Bahia*

*wesleyenfurb@outlook.com*

**Resumo:** A Parasitologia, enquanto ciência, procura entender como as diversas manifestações parasitárias acontecem e se relacionam com o ambiente. Essa proposta procura socializar a experiência de um graduando em Enfermagem na integração ensino, pesquisa e extensão na Parasitologia Humana durante sua formação. Entrecruza a história de vida do proponente com reflexões de como se construíram, nesse processo, o graduando e o seu objeto de estudo. Contextualiza ações que permitiram a entrada e permanência de um homem negro, da região de Santo Amaro da Purificação (Bahia) em um curso da área da saúde e o seu envolvimento nas atividades de ensino, pesquisa, extensão e ações afirmativas na área da Parasitologia Humana. Trata-se de um estudo realizado por meio de levantamento da produção acadêmica para a área de doenças parasitárias, em conjunto com sua orientadora, durante o processo de graduação. Destacou-se 47 atividades em comum: cinco de ensino (grupo de estudos, monitoria, apresentação em evento, capítulo de livro e participação em projeto); dezenove de pesquisa (participação em projetos, iniciação científica, membro de grupo de pesquisa, apresentação de dados em eventos, artigos e capítulos de livros publicados e em confecção); dezoito para extensão (participação em projetos, apresentação de ações e organização de evento) e quatro atividades relacionadas com ações afirmativas a partir da inserção em programa de permanência qualificada. Possibilitando, ao acadêmico em formação, conhecimento necessário para moldar seu olhar para um perfil crítico e reflexivo, para além do clínico, importante no processo de promoção da saúde em doenças parasitárias.

**Palavras-chave:** Doenças parasitárias. Aprendizado. Formação. Enfermagem.

**Financiamento:** Não se aplica

**Bibliografia:** Não se aplica.



## Estratégia de orientação sobre avaliação do risco de suicídio para profissionais da Atenção Primária à Saúde durante pandemia de covid-19: Relato de experiência

**Patrícia Cristiane Gibbert<sup>1</sup>, Caroline Marques de Moraes Menezes<sup>2</sup>, Thainara Cristina Amorim da Silva<sup>3</sup>, Marina Nolli Bittencourt<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Medicina*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Nutrição*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Mato Grosso, Departamento de Serviço Social*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Enfermagem,*

*Departamento de Saúde Mental*

*patriciacristianegibbert@hotmail.com*

**Resumo:** A Atenção Primária à Saúde (APS) foi criada como a porta de entrada para acesso aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) (PORTELA, 2017), sendo, portanto, a porta de entrada para o atendimento em Saúde Mental (SM). Nesse sentido, os profissionais da APS são fundamentais para uma assistência qualificada e garantia dos direitos a pessoas em sofrimento mental, como pessoas em risco de suicídio (WENCESLAU; ORTEGA, 2015). Diante disso, conforme as Diretrizes Nacionais para Prevenção ao Suicídio, é essencial a capacitação dessas equipes para a identificação, abordagem, manejo e encaminhamento da pessoa com comportamento suicida. O objetivo deste trabalho é apresentar uma estratégia de orientação sobre avaliação do risco de suicídio a profissionais da APS no contexto de pandemia do novo coronavírus. Trata-se de um relato de experiência sobre a produção da aula “Avaliação do Risco de Suicídio”, do minicurso “Novos sentidos no fazer saúde”, realizado pelo Grupo Temático de SM do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Interprofissionalidade da Universidade Federal de Mato Grosso. A aula foi disponibilizada *on-line* por meio de uma plataforma de *streaming*. O vídeo cumpriu o objetivo, já que potencializou a compreensão dos profissionais sobre a não estigmatização das pessoas com ideação ou comportamento suicida, conforme relatos, e fortaleceu atitudes acolhedoras a serem direcionadas à pessoa em sofrimento mental. Dessa forma, a produção dessa estratégia em formato de aula mostrou-se eficaz para orientar os profissionais da APS sobre as principais etapas de uma avaliação de risco de suicídio, fortalecendo o eixo ensino-serviço-comunidade.

**Palavras-chave:** Educação para a saúde. Atenção primária à saúde. Avaliação do risco de suicídio.

**Financiamento:** Bolsas concedidas pelo Ministério da Saúde (MS).

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.876, de 14 de agosto de 2006. **Institui Diretrizes Nacionais para Prevenção do Suicídio, a ser implantadas em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão.** Diário Oficial União, 15 ago. 2006. Seção 1:65.

PORTELA, G. Z. Atenção primária à saúde: Um ensaio sobre conceitos aplicados aos estudos nacionais. **Physis**, v. 27, n. 2, p. 255–276, 2017.

WENCESLAU, L. D.; ORTEGA, F. Saúde mental na atenção primária e Saúde Mental Global: Perspectivas internacionais e cenário brasileiro. **Interface: Communication, Health, Education**, v. 19, n. 55, p. 1121–1132, 2015.

## Educação em saúde com crianças como instrumento para a interprofissionalidade: um relato de experiência<sup>1</sup>

Caio Alves Porto<sup>2</sup>, Maria José de Oliveira Carvalho<sup>3</sup>, Marcos Correia Afonso<sup>4</sup>, Uziel Vila Nova Jorge<sup>5</sup>, Magna Paris Magnago de Souza<sup>6</sup>, Mariana Andrade dos Santos<sup>7</sup>, Suzana Antonio<sup>8</sup>, Heletícia Scabelo Galavote<sup>9</sup>

<sup>2</sup>*Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências Agrárias e Biológicas, Ciências Biológicas*

<sup>3</sup>*Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde, Enfermagem*

<sup>4</sup>*Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde, Farmácia*

<sup>5</sup>*Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde, Farmácia*

<sup>6</sup>*Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Enfermagem, Enfermagem*

<sup>7</sup>*Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde, Enfermagem*

<sup>8</sup>*Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde, Enfermagem*

<sup>9</sup>*Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências da Saúde, Enfermagem*

*caioportobio@gmail.com*

**Resumo:** As práticas de educação em saúde, quando alinhadas com os preceitos da EIP, proporcionam uma harmonia entre profissionais de saúde e a comunidade, o que permite a inserção de diversos temas a serem trabalhados, como as Arboviroses (LIMA, 2019).

**Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos na atuação interprofissional na educação em saúde, abordando as arboviroses com crianças em idade pré-escolar e escolar.

**Métodos:** Este trabalho consiste em um estudo qualitativo, descritivo e no formato relato de experiência. A proposta foi desenvolvida em 2 escolas de ensino fundamental e 1 centro educacional, localizados em um município do estado do Espírito Santo, no período entre novembro a dezembro de 2019, e foram alcançadas aproximadamente 360 crianças. Nessas atividades, foram utilizados recursos com linguagem lúdica sobre o tema proposto.

**Resultados:** Em relação à EIP, os alunos obtiveram uma somatória de aprendizados, onde buscaram o aperfeiçoamento do trabalho em equipe. Com isso, os acadêmicos tiveram a oportunidade de se relacionar com colegas de outras áreas, compartilhando conhecimentos.

**Conclusão:** As vivências durante o processo de trabalho foram satisfatórias, gerando nos acadêmicos o aperfeiçoamento do trabalho em equipe, onde discentes de diferentes cursos puderam compartilhar seus conhecimentos, além de contribuir para o aprendizado de todas as crianças envolvidas.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional. Educação em Saúde. Infecções por Arbovirus. Saúde da Criança.

<sup>1</sup> Fonte de Financiamento: Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET Saúde/Interprofissionalidade 2019-2021 (Edital no 10 de 23 de julho de 2018, Ministério da Saúde/Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde).

## **Bibliografia:**

LIMA GCBB, GUIMARÃES AMDN, SILVA JRS, *et al.* Educação em saúde e dispositivos metodológicos aplicados na assistência ao Diabetes Mellitus. **Saúde em debate** [Internet], v. 43, n. 120, p. 150-158, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042019000100150&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000100150&lng=en)

## Desafios da manutenção do sigilo terapêutico no atendimento remoto a crianças e adolescentes

**Cynthia Tannure, Raphaela Arce, Cassandra Pereira França**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências  
Humanas, Projeto CAVAS/UFMG, Curso de Psicologia  
cynthiatannure@yahoo.com.br*

**Resumo:** Na escuta psicoterapêutica *on-line* de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual (modalidade implementada graças ao isolamento social), deparamo-nos com algumas dificuldades para obter as condições ideais capazes de garantir um ambiente psicoterapêutico seguro. Dentre os desafios encontrados, destacamos os seguintes: a falta concreta de um local privado para a realização das sessões, em função das condições socioeconômicas das famílias; e a vigilância familiar sobre o discurso do paciente, o que provoca um clima de insegurança generalizada durante os atendimentos. Esses dois fatores, além de contribuírem para que alguns clientes não se sentissem à vontade para partilhar assuntos sigilosos, acarretaram uma limitação no acolhimento de novos casos pelo Projeto CAVAS (Projeto de Pesquisa e Extensão com Crianças e Adolescentes Vítimas de Abuso Sexual), uma vez que a natureza do delito exige confiabilidade e sigilo – garantias mais facilmente instaladas com a presença física do terapeuta. É nosso objetivo apresentar as especificidades da experiência analítica na clínica do abuso sexual no momento atual, bem como alguns desdobramentos decorrentes desse contexto. Apoiados na escuta clínica, utilizaremos como metodologia um levantamento bibliográfico, segundo o referencial psicanalítico, estudando as alternativas de flexibilização da técnica e de criação de estratégias para dar continuidade aos tratamentos psicoterápicos em andamento. A criatividade do terapeuta e dos clientes foi necessariamente convocada. No entanto, essas mudanças no enquadre pedem um estudo mais detalhado de como podemos desenvolver condições para garantir a manutenção do sigilo terapêutico e a continuidade de um ambiente de confiabilidade em um espaço virtual.

**Palavras-chave:** Abuso sexual infantojuvenil. Pandemia. Atendimento *on-line*. Sigilo terapêutico. Psicanálise.

### **Bibliografia:**

LIMA, R. **As lógicas do Segredo Psicanalítico e do Segredo Patológico**. Tese (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p.130. 2015.

FIGUEIREDO, L.C. **As diversas faces do cuidar**: novos ensaios de psicanálise contemporânea. São Paulo: Escuta, 2012.

## Prosa Biomédica: o impacto da Terapia Comunitária Integrativa *on-line* nos calouros do curso de Biomedicina da UNIFAL-MG

**Gustavo Chagas Moreira; Tiago Amarante Paffaro; Josiane Leandra Chaves Guersoni Romancini Anicéto; Paula da Costa Souza; Andrea Mollica do Amarante Paffaro**

*Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Alfenas*

*gustavo.moreira@sou.UNIFAL-mg.edu.br*

**Resumo:** A Prosa Biomédica pertence ao Programa de Extensão Prosa em Roda da Universidade Federal de Alfenas-MG. Com o atual cenário de pandemia, constatou-se que os discentes do 1º período do curso de Biomedicina obtiveram pouquíssima oportunidade de convívio no espaço acadêmico e no âmbito das relações interpessoais. A ausência de contato com as vivências universitárias resultou em angústia e ansiedade para essa comunidade. Neste contexto, foi oferecido a este grupo a Terapia Comunitária Integrativa (TCI) como prática integrativa complementar a saúde (PICS). Método: Desde maio de 2020, os encontros da Prosa Biomédica passaram a ocorrer quinzenalmente através da plataforma de comunicação *Google Meet*. As rodas de TCI *on-line*, aplicadas ao projeto, seguem a mesma metodologia desenvolvida pelo Prof. Dr. Adalberto Barreto, da Universidade Federal do Ceará.

**Resultados:** Para os calouros, a TCI apresentou-se como uma possibilidade de vivências, além do acolhimento e partilha de inquietações. De acordo com os relatos, este espaço possibilitou a socialização e identificação entre eles, a construção de uma rede de apoio, acolhimento pela Universidade, compreensão da importância da escuta e percepção da contribuição de estratégias conjuntas para tantos problemas semelhantes que os cercam.

**Conclusão:** Os relatos mostram que as rodas minimizaram o sentimento de solidão dos discentes em meio a um período tão conturbado, tornando evidente o quanto é essencial o cuidado com o corpo e a mente. Ainda, destacou a importância de projetos de atenção à saúde na Universidade.

**Palavras-chave:** Calouros. Atenção à Saúde. Práticas Interventivas.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) UNIFAL – MG

## Redes sociais como ferramenta de educação em saúde na pandemia

Amanda dos Santos Cabral<sup>1</sup>, Bruna Liane Passos Lucas<sup>2</sup>, Lucas Lima de Carvalho<sup>1</sup>, Lucas Rodrigues Claro<sup>1</sup>, Jéssica Andressa Reis de Souza<sup>1</sup>, Alexandre Oliveira Telles<sup>3</sup>, Ravini dos Santos Fernandes Vieira dos Santos<sup>4</sup>, Maria Cristina Dias da Silva<sup>6</sup>, Antonio Eduardo Vieira dos Santos<sup>4,5</sup>, Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) – Enfermagem*

<sup>2</sup>*Centro Universitário Celso Lisboa (UCL)*

<sup>3</sup>*Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde (DMAPS) – Faculdade de Medicina (FM)*

<sup>4</sup>*Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Faculdade de Enfermagem – Departamento de Enfermagem Materno-Infantil*

<sup>5</sup>*Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ*

<sup>6</sup>*Universidade Federal do Rio de Janeiro  
amandascabral1@gmail.com*

**Resumo:** Relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas pelo projeto de ensino-pesquisa- extensão “Teatro em Saúde” no cenário da pandemia covid-19. As redes sociais do projeto foram utilizadas como ferramenta para dar prosseguimento às atividades de educação em saúde e possibilitar o desenvolvimento de ações voltadas às necessidades da comunidade quanto à prevenção e controle da covid-19, respeitando as normas de isolamento social propostas pela Organização Mundial da Saúde. Objetivou: descrever as experiências exitosas da equipe executora do projeto, referentes às estratégias adotadas para dar continuidade ao desenvolvimento das atividades extensionistas no contexto da pandemia. Trata-se de um relato descritivo com abordagem qualitativa segundo Minayo (2004). Foram utilizadas as redes sociais do projeto, em especial o *Instagram*, *Facebook* e *You Tube*, para produção e compartilhamento de vídeos educativos produzidos pela equipe. A produção emergente dessa iniciativa compreendeu 16 vídeos, a saber: isolamento social com o personagem Finn do desenho “Hora de Aventura”; videoclipe com paródia sobre “Saúde Bucal”; vídeos educativos/paródias sobre o uso de máscaras como estratégia de combate à pandemia (para crianças, adolescentes e adultos); e série de vídeos intitulada “Narrativas e Experiências”. Por



meio da estratégia de compartilhamento virtual do conteúdo do projeto nas redes sociais, foi possível ampliar o alcance a comunidade utilizando tecnologias digitais do mundo virtual. Os principais desafios caracterizam-se pela exclusão digital de parcela considerável da população brasileira, sobretudo as mais vulneráveis, bem como a necessidade de adequação da linguagem aos diferentes contextos de vida e faixa etária dos seguidores das mídias sociais do projeto.

**Palavras-chave:** Mídias Sociais. Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde.

### **Bibliografia:**

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 8a Ed. São Paulo / Rio de Janeiro: Hucitec, 2004

## **Pra ser sincero, sou palhaço: experiências de estudantes da graduação de Psicologia da UFPE na formação e atuação em palhaçaria voltadas para a humanização em saúde**

**Rebeca Noberto Correia, Maria Vitória Pereira Cordeiro, Pollyana Perez Santiago, Maria Clara Viana Ventura**

*Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas,  
Departamento de Psicologia, Curso de Graduação em Psicologia.  
rebecancorreia@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho tem o propósito de apresentar as reflexões das experiências teórico-práticas vivenciadas durante período de atuação no projeto de extensão PERTO, Projeto de Encontro e Riso Terapêutico, enquanto estudantes de Psicologia da Universidade Federal de Pernambuco. A partir do estudo de relatos pessoais e através de análise qualitativa, o objetivo deste projeto é compreender as contribuições das atuações como palhaças na prática enquanto psicólogas em formação. A experiência do palhaço em ambiente hospitalar é a de trazer o que podemos chamar de quebras do esperado, começando com a perspectiva de uma prática de medicina complementar, pois se volta para uma dimensão humana da doença, transportando o sujeito adoecido para outro estado além do marcado pelo adoecimento (GANDELSMAN, 2018). A figura do palhaço propõe sempre, e de forma dinâmica, o novo. Só é possível estabelecer uma dinâmica de jogo a partir do investimento dele e do outro, e por isso o jogo precisa ser um lugar acessível, fundamentalmente compartilhado entre sujeitos. Dessa forma, seu principal propósito é o encontro. Considerando que o profissional de psicologia é marcado pelo seu compromisso com o encontro – por lidar diariamente com o outro em sua alteridade – a experiência de formação como palhaças e atuação no hospital tornam-se marco inicial de uma prática de escuta e cuidado, que se relacionam estreitamente ao campo de estudos das ciências psicológicas (FIGUEIREDO, 2007). Por fim, a partir dessas experiências intersubjetivas, pôde-se perceber o benefício de uma formação profissional integrada para o desenvolvimento de práticas de saúde humanizadas.

**Palavras-chave:** Palhaçaria. Psicologia. Humanização. Saúde.

**Financiamento:** Nenhum.

### **Bibliografia:**

FIGUEIREDO, L. C. **Confiança**: a experiência de confiar na clínica psicanalítica e no plano da cultura.

**Revista brasileira de psicanálise**, v.41, n.3. São Paulo, 2007.

GANDELSMAN, M. **Palhaços e psicologias: o cuidado pelo olhar do brincante**. 2018. Monografia (Graduação em Psicologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Federal de Pernambuco.

## Autoimagem positiva, desenvolvimento humano e os neurotransmissores da felicidade: paródia como estratégia de educação em saúde nas mídias sociais

Suelen Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>, Flávia Christiane de Azevedo Machado<sup>1</sup>, Maria Carolina Dantas Campelo<sup>1</sup>, Alessandra Aniceto Ferreira de Figueiredo<sup>2</sup>, Mariana Pinheiro de Paiva Neta<sup>1</sup>, Letícia Abreu de Carvalho<sup>1</sup>, Mariana Bezerra Teles<sup>1</sup>, Ideíze de Barros Medeiros<sup>3</sup>, Maria Antônia Dantas e Silva Lopes<sup>1</sup>, Iramara Lima Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

<sup>3</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

*suelen.ferreira24@gmail.com*

**Resumo:** A saúde mental é uma prioridade para a saúde pública, sendo a depressão uma doença cada vez mais frequente. Nosso cérebro, quando estimulado por atividades/attitudes relacionadas ao autocuidado, libera os “Hormônios da felicidade”, sendo os mais importantes: serotonina, endorfina, dopamina e ocitocina. Objetiva-se descrever a experiência da produção, divulgação e avaliação de paródia<sup>2</sup> sobre atividades/attitudes estimuladoras dos “hormônios da felicidade” no contexto do projeto de extensão EduSaúde UFRN entre setembro e outubro de 2020. É um relato de experiência sobre a paródia “Eu tô ficando de bem com a minha vida” cuja letra contém palavras que estimulam a liberação de neurotransmissores, contribuindo para a autoimagem positiva, reduzindo riscos de depressão. Os requisitos da paródia foram: ludicidade, ritmo do forró embasado em canção amplamente conhecida pelo grande público (“Tô limpando você da minha Vida”). Após composição, um colaborador fez os arranjos e interpretação para viabilizar produção de videoclipe com figuração de membros da equipe do projeto. A divulgação ocorreu no Feed do @edusaudeufrn. Foram abordadas atividades/attitudes de cuidado físico (Dormir, atividade física, alimentação saudável), emocional (manejo do estresse, autoperdão, coragem, positividade) social (pedir e dar ajuda a outrem, vivenciar relações interpessoais saudáveis) e espiritual (meditar, conectar-se com a natureza, orar). A paródia obteve 184 visualizações, 57 curtidas e 15 comentários. Pelo relevante alcance, infere-se sobre a efetividade

da paródia cuja produção permitiu o trabalho em equipe, manuseio das tecnologias da informação e comunicação, e compreensão do *Instagram* como mídia social propícia à educação em saúde.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Mídias Sociais. Música.

**Financiamento:** O Projeto que origina este relato de experiência é desenvolvido com recursos próprios dos participantes.

### **Bibliografia:**

ESSENTIA PHARMA. **Hormônios da felicidade:** quais são e como podem ser estimulados. Florianópolis, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://essentia.com.br/hormonios-da-felicidade/>. Acesso em: 09 abr. 2020.

MACHADO, L. A. R. **A paródia como objeto de aprendizagem.** 2015. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

## Projeto Jovem Articulador de Saúde Prefeitura de Fortaleza – Relato de Experiência

**Caroline Bessa da Silva, Liziane da Cruz Braga**

*Universidade Federal do Ceará, Departamento de Enfermagem, UFC*

*carolbessa23@gmail.com*

**Resumo:** Para assumir papel de relevância no futuro da sociedade é necessário que o jovem tenha acesso a serviços que promovam sua saúde, educação e bem-estar. Em virtude disso, o Projeto Jovens Articuladores de Saúde, busca capacitar jovens com conceitos de saúde, educação e direitos humanos, potencializando o protagonismo juvenil, em articulação com a atenção primária à saúde. A partir disso objetivou-se relatar a experiência da acadêmica de enfermagem na participação do projeto jovem articulador de saúde no município de Fortaleza – CE. Trata-se de um relato de experiência, a partir da vivência da estudante no projeto jovem articulador de saúde, no período de junho 2019 a maio de 2020, constituído de aulas teóricas a serem ministradas por profissionais da Secretaria Municipal de Saúde, com temas como planejamento, Estatuto da Criança e Adolescente e seus direitos, Infecções Sexualmente transmissíveis/ AIDS, questões de gênero, sexualidade, maternidade e paternidade responsável, violência, suicídio, homicídio, uso de álcool e outras drogas, tabagismo, metodologias participativas e protagonismo juvenil, além da parte prática nas Unidades Básicas de Saúde. Como a atuação no projeto houve um aumento do engajamento juvenil dos jovens articuladores e da atuação cidadã em territórios com alto nível de vulnerabilidade na cidade, contribuindo para o crescimento científico e amadurecimento pessoal e profissional. Assim, a meta de tornar fácil o acesso a serviços de saúde que, efetivamente, atendam às necessidades específicas dos jovens é uma realidade que pode ser alcançada. Além disso, projeto proporcionou crescimento acadêmico para os participantes, influenciando-os no engajamento de promoção da saúde.

**Palavras-chave:** Saúde. Extensão. Juventude.

**Financiamento:** Prefeitura Municipal de Fortaleza

### **Bibliografia:**

NOBRE, R. S. *et al.* Vivenciando a extensão universitária através de ações de educação em saúde no contexto escolar. **Rev. APS.** abr/jun; v. 20 n.2, p.288 – 292, 2017.

## História em quadrinhos como ferramenta para ensino e aprendizagem do novo coronavírus

**Francisco Ferreira de Lima Neto, Nathália Zenaide Durães Soares, Vitória Louise Mendes Fonseca, Waldemar de Paula Júnior**

*Universidade Estadual de Montes Claros, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde / Departamento de Fisiopatologia*

*fconeto.lima@gmail.com*

**Resumo:** O sistema imunológico é formado por inúmeros componentes que atuam para manter a homeostase do organismo humano, combatendo as agressões expostas ao corpo diariamente. O novo coronavírus (SARS-CoV-2), agente etiológico da covid-19, é um vírus envelopado de RNA de cadeia simples com projeções externas semelhantes a uma coroa. Possui composição proteica simples e codifica quatro proteínas: a nucleocapsídica (N), a *spike* (S), o envelope (E), a glicoproteína de membrana (M). O papel do sistema imunológico na infecção provocada pelo SARS-CoV-2 é fundamental para a defesa do hospedeiro. O objetivo deste trabalho foi desenvolver uma história em quadrinhos relacionando sistema imunológico e o novo coronavírus. Foi elaborada, pelos acadêmicos da Liga de Imunologia das Doenças Infecciosas e Autoimunes (LIDIA), uma história simulando a infecção pelo SARS-CoV-2 em um organismo humano. Foram enumerados os constituintes do sistema imunológico (macrófago, linfócito B, linfócito T citotóxico, linfócito T *helper*, célula *natural killer*, célula dendrítica, neutrófilo, eosinófilo, basófilo, IgG, IgM, citocinas e sistema complemento) capazes de atuar nessa infecção. As respostas imunológicas e os mecanismos de ação dos componentes do sistema imunológico foram relacionados com a infecção provocada pelo novo coronavírus. Foi utilizada uma linguagem acessível a pessoas de todas as idades e diferentes graus de instrução. O resultado foi positivo não só no aprendizado do conteúdo de imunologia associado ao novo coronavírus, como também no desenvolvimento de outras habilidades: iniciativa, trabalho em equipe, capacidade de comunicação e de síntese, além de entusiasmo para estudar a imunologia do SARS-CoV-2. Neste cenário, contextualizar a covid-19 e o sistema imunológico em uma história em quadrinhos permitiu o aprendizado de uma doença grave, perigosa e letal de forma lúdica e interessante.

**Palavras-chave:** Imunologia. História em quadrinhos. SARS-CoV-2. Novo coronavírus.

## **Financiamento:**

## **Bibliografia:**

ABBAS, A. K.; LICHTMAM, A. H. **Imunologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Elsevier, 8ª Ed., 2015.

CONTI, P. *et al.* Induction of pro- inflammatory cytokines (IL-1 and IL-6) and lung inflammation by Coronavirus-19 (covid-19 or SARS- CoV-2): anti-inflammatory strategies. **Journal of Biological Regulators e Homeostatics Agents**, v. 34, n. 2, p. 1, 2020.

GUO, Y. R. *et al.* The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (covid-19). **Military Medical Research**, v. 7, n. 1, p. 1-10, 2020.

TAY, M. Z. *et al.* The trinity of covid-19: immunity, inflammation and intervention. **Nature Reviews Immunology**, v. 20, p. 363-374, 2020.



## PICS na rede: uma conexão com a saúde

**Bruna Moura Silva<sup>1</sup>, Priscilla dos Santos Nascimento<sup>2</sup>, Jéssica Miranda Costa<sup>3</sup>, Lavínia Santos Ferreira Maia<sup>4</sup>, Cauan Barbosa Nery<sup>5</sup>, João Luís Almeida da Silva<sup>6</sup>**

<sup>12345</sup>*Graduandas(o) de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz.*  
*Voluntárias(o) do NEPEMENF – Lab. Práticas Integrativas e Complementares.*  
<sup>6</sup>*Enfermeiro. Doutor em ciências. Docente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Santa Cruz. Coordenador do NEPEMENF – Lab. Práticas Integrativas e Complementares.*  
*brunamourauesc@gmail.com*

**Resumo:** Em um período em que o distanciamento social é necessário e a saúde, seja ela física, mental ou espiritual, está fragilizada, o Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (LABPICS) da Universidade Estadual de Santa Cruz precisou se reinventar para atender as necessidades da comunidade e dar seguimento às suas ações extensionistas. Nesse contexto, objetivou-se relatar as atividades desenvolvidas pela ação de extensão PICS na Rede em espaços virtuais. Trata-se de relato de experiência das discentes de enfermagem vinculadas ao Laboratório, durante o período de início da pandemia por covid-19 até o atual momento. As discentes e a coordenação do projeto implementaram perfis nas plataformas digitais *Instagram* e *You Tube* com intuito de publicação de vídeos e *cards* temáticos referentes às PICS como: tipologia, conceituação e histórico; Política Nacional; inclusão no Sistema Único de Saúde; aspectos da Medicina Tradicional Chinesa; práticas corporais; shantala; automassagem; meditação; yoga; entre outras. O resultado das atividades na formação discente, além de ampliar o aprendizado sobre as PICS, foi de reforçar a noção de educação em saúde adequada à realidade, desenvolvimento da proatividade e tomada de decisão, atributos que a(o) enfermeira(o) deve constituir e implementar na sua condução profissional. Conclui-se que essas atividades também foram relevantes para levar conhecimento ao público extramuros da universidade, que é um pressuposto extensionista.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Extensão. Terapias complementares.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Santa Cruz.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Ministerial 849/2017. **Atualização de novas PICS na PNPIC de 2006**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Ministerial 702/2018. **Inclusão de PICS e atualização de novas PICS na PNPIC de 2006**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

SILVA, J. L. A. **Plano de Trabalho Extensionista do Laboratório de Práticas Integrativas e complementares em Saúde (LABPICS)**. PROBEX Edital 051/2020.

SANTOS, J. H. de S. *et al.* **Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior**. v. 7, n. 1, p.23-28 jan. – jun. 2016.

## Relato de experiência do Projeto Vida Ativa em tempos de pandemia

**Fernanda Cardoso Silva, Ítalo Gabriel Ferreira Germano, Nívea Akemi Ando Teixeira, Felipe Augusto Bernardo Andrade, Karla Caroline Oliveira, Carolina Kosour**

*Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciência da Motricidade, Fisioterapia*

*cardoso-si23@hotmail.com*

**Resumo:** Devido à pandemia por covid-19 houve a necessidade de distanciamento social como principal medida de prevenção. Tal medida afetou a realização de diversas atividades desenvolvidas nas universidades e favoreceu adaptação a plataformas *on-line* como alternativa para continuidade do desenvolvimento de projetos (AQUINO *et al.*, 2020; SAHU, 2020), assim o Projeto de Extensão Vida Ativa, diante da impossibilidade de sua aplicação presencial, foi reestruturado para realização de forma remota.

**Objetivo:** Relatar experiência de ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Vida Ativa durante o período de isolamento social.

**Método:** Trata-se de relato de experiência das ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão Vida Ativa durante a pandemia pela covid-19. Participam do projeto pessoas idosas e alunos do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Alfenas. Foram realizadas atividades de forma remota pelas redes sociais *WhatsApp*, *Facebook* e *You Tube*, com a prática de exercícios físicos orientados, *folders* de educação em saúde e cartilhas educacionais.

**Resultados:** Foi relatado pelos idosos participantes do projeto, melhorias propiciadas pelas ações e melhora na qualidade de vida dos mesmos durante o isolamento social. Os acadêmicos participantes do projeto, alcançaram maior envolvimento com os idosos participante proporcionando interação dialógica em formato digital. Foram realizadas pelos alunos apresentações dos resultados de pesquisas de forma *on-line* em eventos científicos, corroborando com o princípio de indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

**Conclusão:** As atividades desenvolvidas de forma remota no projeto proporcionam repercussão positiva na manutenção funcional e melhora da qualidade de vida dos idosos e impacto na formação do aluno.

**Palavras-chave:** Isolamento Social. Pandemia. Prevenção. Saúde do Idoso.

**Financiamento:** PROBEXT/UNIFAL

**Bibliografia:**

SAHU, P. Closure of Universities Due to Coronavirus Disease 2019 (covid-19): impact on education and mental health of students and academic staff. **Cureus**, [S.L.], v. 12, p. 1-6, 4 abr. 2020. <http://dx.doi.org/10.7759/cureus.7541>

## **LABPICS: construindo saúde através da extensão**

**Bruna Moura Silva<sup>1</sup>, Priscilla dos Santos Nascimento<sup>2</sup>, Jéssica Miranda Costa<sup>3</sup>, Lavínia Santos Ferreira Maia<sup>4</sup>, Cauan Barbosa Nery<sup>5</sup>, João Luís Almeida da Silva<sup>6</sup>**

<sup>12345</sup>*Graduandas(o) de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz.  
Voluntárias(o) do*

*NEPEMENF – Lab. Práticas Integrativas e Complementares.*

*Enfermeiro. Doutor em ciências. Docente do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Estadual de Santa Cruz. Coordenador do NEPEMENF – Lab. Práticas Integrativas e Complementares  
brunamourauesc@gmail.com*

**Resumo:** As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) foram incorporadas ao Sistema Único de Saúde em 2006; obtivemos um avanço em 2017 e 2018 e hoje contamos com 29 PICS. Nesse contexto, alguns cursos da área da saúde oferecem as PICS na formação acadêmica. O Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, nesse contexto, foi implementado com caráter extensionista na Universidade Estadual de Santa Cruz em 2015, compreendendo a necessidade de difundir as PICS na comunidade acadêmica e extramuros da universidade. O Laboratório desenvolve suas ações pautado no tripé de formação: ensino, pesquisa e extensão. Portanto, trata-se de um relato descritivo com objetivo de apresentar e descrever as atividades do Laboratório nessa perspectiva. O Laboratório busca desenvolver ações de promoção da saúde para o autocuidado e cuidado do outro com base na aplicabilidade das PICS. Assim, propõe-se à capacitação discente para aplicabilidade das PICs, desenvolvimento de cursos, oficinas e outros recursos remotos para a difusão do conhecimento e aprendizado, elaboração de produtos científicos; criação de espaços de publicização em redes sociais, divulgação de materiais de promoção da saúde em PICS; entre outros. A formação que permite aos estudantes vivenciarem experiências articuladas de ensino-pesquisa-extensão em PICs, tornando-os sujeitos autônomos e replicadores do paradigma holístico que estimula os mecanismos naturais de prevenção de agravos, recuperação da saúde e promoção de qualidade de vida. E, como agentes de mudança, utilizar-se-ão de um arcabouço de conhecimento aprendido-vivido e, portanto, diferenciado, com reflexos na sua formação e na futura atuação profissional.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Extensão. Terapias complementares.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Santa Cruz.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Ministerial 849/2017**. Atualização de novas PICS na PNPIC de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Ministerial 702/2018**. Inclusão de PICS e atualização de novas PICS na PNPIC de 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

SILVA, J. L. A. **Plano de Trabalho Extensionista do Laboratório de Práticas Integrativas e complementares em Saúde (LABPICS)**. PROBEX Edital 051/2020.

SANTOS, J. H. de S. *et al.* **Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior**. v. 7, n. 1, p.23-28 jan. jun. 2016.

## Abordagem sobre zoonoses em escolas públicas de Curitiba e Região Metropolitana de Curitiba, Paraná, Brasil

**Bianca Aparecida Schmidt, Angela Carolina Ivanski Collere, Maria Izabela Salina da Silva, Marcia Kiyoe Shimada, Larissa Reifur**

*Universidade Federal do Paraná, Departamento de Patologia Básica, Medicina Veterinária*

*biancaschmidt@ufpr.br*

**Resumo:** Dada a importância das zoonoses para a saúde pública, informar e ensinar sobre o tema em escolas potencializa o alcance da informação na comunidade envolvida. O objetivo deste trabalho foi propagar o conhecimento das principais zoonoses, em escolas públicas de Curitiba e entorno, enfatizando as medidas de controle e prevenção. Dentre as principais doenças, destacamos a Toxoplasmose, Cisticercose, bicho geográfico, Larva *migrans* visceral, infestações por pulgas, bicho de pé e carrapatos. Alunos da Farmácia, Medicina, Medicina Veterinária, Zootecnia participam do projeto. Como metodologias ativas e participativas para alcançar crianças e seus responsáveis utilizou-se teatro, práticas lúdicas envolvendo atividades manuais, mini palestras, bate-papos e visualização dos parasitos conservados em formol, a olho nu, ao microscópio e em lupas, criando situações do cotidiano relacionadas com essas zoonoses. Desde 2019, foram mais de 235 pessoas atingidas diretamente com o projeto. Observamos com as diversas atividades propostas um elevado grau de interesse e uma troca de experiência da realidade dos indivíduos com a equipe do projeto. Os professores relataram que as ações tiveram impacto positivo para as crianças envolvidas e revelaram o desejo por ações mais frequentes e em mais escolas da comunidade. Concluímos que a metodologia aplicada na Extensão Universitária tem apresentado resultados satisfatórios, principalmente ao abordar um assunto tão importante para a saúde pública. As atividades também contribuíram para a formação dos extensionistas ao lhes permitir compartilhar o que aprenderam no ambiente universitário. Pretendemos repetir as atividades e avaliar o ganho em aprendizado e mudança de comportamento na comunidade envolvida.

**Palavras-chave:** Zoonoses. Prevenção. Educação Escolar.

**Financiamento:** Editais PROEC/UFPR N.º 03/2019 e N.º 04/2020 – Fortalecimento de atividades contínuas de extensão; Concessão de bolsas: PROEC/UFPR e PIBIS/UFPR/Fundação Araucária.

## **Bibliografia:**

LIMA, A. M. A. *et al.* Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE). **Ciência & saúde coletiva**, Pernambuco, v. 15, p. 1457-1464, 2010.

VASCONCELLOS, S. A. Zoonoses: Conceito. **CEVISA Online**, 2013. Disponível em: [http://www.praia grande.sp.gov.br/arquivos/cursos\\_sesap2/Zoonoses%20Conceito.pdf](http://www.praia grande.sp.gov.br/arquivos/cursos_sesap2/Zoonoses%20Conceito.pdf). Acesso em: 20 dez. 2020.



## Programa Barriguda na comunidade quilombola Capoeiras dos Negros: Um relato de experiência

**Thainna Sabrina da Silva, Barbara Gomes Gonçalves, Carolina Araújo Damásio Santos, Lilian Lira Lisboa, Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Junior, Ana Karla Monteiro Santana de Oliveira Freitas**

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*

**Resumo:** Dentre as diversas etnias existentes em solo brasileiro, a quilombola caracteriza o grupo étnico minoritário da população negra, que ainda luta por igualdade de direitos, regularização fundiária do território e equidade na atenção à saúde. Atualmente, as populações afrodescendentes ainda representam invisibilidade na maioria dos currículos das escolas de saúde e consequentemente torna deficiente a capacidade dos professores e estudantes em lidar com o contexto multicultural. A ação extensionista da Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN se materializa no Projeto Barriguda, desenvolvido na comunidade quilombola Capoeira/RN possui aproximadamente 300 famílias, realizado desde 2015 pelo Centro de Educação e Pesquisa em Saúde Anita Garibaldi (CEPS). O projeto piloto foi desenvolvido por meio da pesquisa-ação que objetivou identificar necessidades de saúde materna da população da comunidade e estabelecer estratégia de cuidado para essa população específica. Após esta etapa, foi implantado um serviço de atenção pré-natal interprofissional e ações de educação em saúde com o emprego de tecnologias leves. A experiência motivou a criação da disciplina “Competência Cultural na Atenção à saúde da mulher quilombola”, visto a importância do tema na formação dos profissionais da área da saúde. Os discentes, além de experiências práticas na comunidade, estudam sobre a cultura e religião afro-brasileira e políticas públicas de saúde da população negra no Brasil. As ações resultaram em fortalecimento do vínculo profissional-pacientes, melhora nos indicadores de saúde materno-infantil quilombola, possibilitou alunos conhecerem a situação de saúde do quilombo, vivência no trabalho interprofissional, evidenciando estratégias efetivas para potencializar o desenvolvimento de competências culturais.

**Palavras-chave:** Pré-Natal. Quilomba. Saúde da Mulher. Puerpério. Atenção Básica de Saúde.

**Financiamento:** Financiamento interno FAEX.

### **Bibliografia:**

SILVA, M.J.G; LIMA, F.S.S; HAMANN, E.M. Uso dos serviços públicos de saúde para DST/HIV/aids por comunidades remanescentes de Quilombos no Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 19, p. 109-120, 2010.

MARQUES, A.S. *et al.* Atenção Primária e saúde materno-infantil: a percepção de cuidadores em uma comunidade rural quilombola. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 365-371, 2014.

## **Fisioterapia Neurofuncional, por telemonitoramento, em crianças durante a pandemia de covid-19**

**Beatriz Calixto Silva, Giovanna Pietra de Moraes Gomes, Giovana Ponsone,  
Raquel de Paula Carvalho, Verena Kise Capellini**

*Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Campus Baixada Santista,  
Instituto Saúde e Sociedade, Curso de Fisioterapia  
bia.calixtosilva@gmail.com*

**Resumo:** A pandemia de covid-19 trouxe um novo cenário para o mundo, no qual a tecnologia destacou-se como uma das formas de adaptação ao distanciamento social. Neste contexto, o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) autorizou a atuação fisioterapêutica não presencial na modalidade de telemonitoramento. Assim, o objetivo deste projeto de extensão foi manter o cuidado a crianças com alterações neurofuncionais. Em meados de julho, seis graduandos em Fisioterapia passaram a telemonitorar, quinzenalmente, crianças atendidas, previamente de forma presencial, pelos estagiários de Fisioterapia Neurofuncional da criança da UNIFESP, no Centro Especializado em Reabilitação de Santos. Os telemonitoramentos foram feitos via aplicativos, escolhidos pelos pais ou responsáveis, e foram guiados por roteiros, nos quais os alunos e professores especificavam as atividades para cada criança. No início de cada telemonitoramento, os pais eram perguntados quais os objetivos daquele atendimento, e, ao final do mesmo, eles pontuavam o quanto os objetivos haviam sido atingidos pela escala de alcance de metas (GAS) – Escala Likert de 5 pontos, variando de -2 (muito abaixo do esperado) a +2 (muito acima do esperado). Pais de onze crianças, sendo 5 do sexo masculino, concordaram em participar do telemonitoramento, que durou 4 meses. A média da GAS foi de 1,72, indicando que as expectativas foram superadas. Apesar de um momento muito crítico, foi possível manter o cuidado de crianças com limitações funcionais.

**Palavras-chave:** Covid-19. Telemonitoramento. Fisioterapia. Criança.

**Financiamento:** não houve.

## **Bibliografia:**

COFFITO – Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução COFFITO nº 516/2020. **Dispõe sobre a suspensão temporária do Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 424/2013 e Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 425/2013 e estabelece outras providências durante o enfrentamento da crise provocada pela Pandemia do covid-19.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, edição 56, p. 184, 23 mar. 2020.

SANTOS, P. S. A. **Adaptação transcultural da Goal Attainment Scaling (GAS) para a língua portuguesa brasileira: uma ferramenta para dimensionar o cumprimento de metas em programas de reabilitação.** 2018. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia) – Universidade de Brasília, Brasília.

SOUZA, A. R.; *et al.* Isolados e assistidos: telesaúde por uma equipe multiprofissional. **Cadernos Esp. Ceará**, v. 14, n. 1, p. 109-113, jan./jun. 2020.

## Toxoplasmose: a educação em escolas como medida preventiva para a doença

**Angela Carolina Ivanski Collere, Bianca Aparecida Schimidt, André Matheus Janiski de São Miguel, Juliana Cequinel Carrizo, Maria Izabela Salina da Silva, Marcia Kiyoe Shimada, Larissa Reifur**

*Universidade Federal do Paraná, Departamento de Patologia Básica, Medicina Veterinária*

*angela.collere@gmail.com*

**Resumo:** A toxoplasmose, uma zoonose de importância em saúde pública, tem uma forma de transmissão complexa e muitas informações errôneas são espalhadas. Por esta razão, a equipe do projeto “Promoção da Saúde Animal, Humana e Ambiental” elaborou atividades educacionais sobre toxoplasmose buscando desenvolver estratégias de educação em saúde voltadas às crianças, seus pais e responsáveis e profissionais da educação. Além disso, constatou-se que as escolas possuem parquinhos de areia desprotegidos onde os gatos defecam com frequência expondo as crianças ao risco. Acadêmicos de quatro cursos da área da saúde participaram no desenvolvimento das atividades. A dinâmica envolveu falar brevemente sobre a toxoplasmose e como o parasito é transmitido e mostrar a importância da guarda responsável dos animais, mantendo os gatos dentro de casa para não defecarem em ambientes públicos. Uma massinha foi modelada em formato de fezes de gato e escondida em uma bacia cheia de areia, para mostrar como os gatos escondem suas fezes. Depois, as crianças, com um rastelinho de brinquedo, rastelaram a areia para procurar as fezes e aprenderam a coletar as mesmas utilizando um saquinho de plástico na mão. Estiveram envolvidas 220 pessoas, sendo a maioria, crianças acompanhadas de seus responsáveis. A atividade do projeto foi avaliada pelos professores da escola participante, cuja média geral foi 9,82. As crianças que participaram da oficina se tornaram capazes de reconhecer a importância da toxoplasmose e se apropriaram dos conhecimentos de medidas preventivas. A participação dos graduandos de diferentes cursos enriqueceu o saber e o crescimento pessoal e profissional.

**Palavras-chave:** Toxoplasmose. Prevenção. Zoonose. Educação infantil.

**Financiamento:** Editais PROEC/UFPR N.º 03/2019 e N.º 04/2020 – Fortalecimento de atividades contínuas de extensão; Concessão de bolsas: PROEC/UFPR e PIBIS/UFPR/Fundação Araucária.

## **Bibliografia:**

LIMA, A. M. A. *et al.* Percepção sobre o conhecimento e profilaxia das zoonoses e posse responsável em pais de alunos do pré-escolar de escolas situadas na comunidade localizada no bairro de Dois Irmãos na cidade do Recife (PE). **Ciência & saúde coletiva**, Pernambuco, v. 15, p. 1457-1464, 2010.

WALCHER, D. L.; COMPARSI, B.; PEDROSO, D. Toxoplasmose gestacional: uma revisão. **Brazilian Journal of Clinical Analyses**, Rio Grande do Sul, v. 49, n. 4, p. 323-7, 2017.

WATANABE, M. I. *et al.* Conhecimento geral de toxoplasmose gestacional e congênita em gestantes atendidas pela saúde pública em Cuiabá-MT. **Biosaúde**, Mato Grosso, v. 22, n. 1, p. 1-13, 2020.

## Ações de extensão do Núcleo de Estudos sobre Saúde e Nutrição na Escola (NESANE) em tempos de pandemia da covid-19

Gabriel Vieira de Souza Guimarães, Ana Carolina de Azevedo Ribeiro Cuzat, Larissa Aguiar, Lavinia Paiva da Silva Ferreira, Luanna Faria Estebanez, Luisa Daflon Guimarães Rumen, Marcela Aranha da Silva Barbosa, Marianna Domingues Simões Pontes, Nathália da Silva Marinho, Rayane de Vasconcelos Riscado, Sonia Modolo Secchis, Thainá Andrade Rocha Oliveira do Rozário, Vitória de Oliveira Fidelis, Ana Eliza Port Lourenço, Naiara Sperandio, Luana Silva Monteiro, Priscila Vieira Pontes

*Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus UFRJ-Macaé*

*gabriel\_bandeira10@hotmail.com*

**Resumo:** Desde 2016, o Núcleo de Estudos sobre Saúde e Nutrição na Escola (NESANE), da Universidade Federal do Rio de Janeiro – Campus UFRJ- Macaé, formado por quatro projetos, vinha desenvolvendo ações integradas de extensão, pesquisa e ensino, presencialmente, em escolas públicas de Macaé, RJ. Com o fechamento das escolas e da Universidade desde março de 2020, em decorrência da pandemia da covid-19, o núcleo precisou pensar novas formas de conduzir suas ações, de modo a atender as diretrizes da extensão universitária (FORPROEX, 2012). Trata-se de um relato da experiência do NESANE sobre as atividades de extensão durante o distanciamento físico imposto pela pandemia. Encontros com docentes e discentes passaram a acontecer semanalmente, através de ambientes virtuais. Seminários de formação, com discussão de temas relevantes e atuais, eram escolhidos pelos discentes. A equipe apostou na interação virtual com a sociedade através de canais como site próprio, *Instagram* e *You Tube*. Foram realizadas *lives* e elaborados materiais informativos com assuntos diversos, sendo a maioria relacionado à alimentação saudável e atividade física em tempos de covid-19 e os desafios do ensino remoto. O Núcleo também se dedicou a apoiar campanhas como as da Aliança pela Alimentação Saudável em prol da garantia da oferta de alimentação escolar no período da pandemia e, para a adoção do novo modelo de rotulagem nutricional dos alimentos. Para a equipe do NESANE, os encontros também tem sido importantes para a manutenção do vínculo afetivo e apoio mútuo, e para o desenvolvimento de habilidades digitais, necessárias para o cenário atual.

**Palavras-chave:** Escola. Covid-19. Extensão Universitária.

**Financiamento:** PROFAEX-UFRJ

**Bibliografia:**

FORPROEX. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: Gráfica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2012. (Coleção Extensão Universitária, v. 7).



## Nado Crawl para pessoas com deficiência: um relato de experiência

**Adriano Almeida Souza, Natália Silva Oliveira, Sabrina da Silva Caires, Laíse Santana Souza, Lucas dos Santos**

*Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, campus de Jequié,  
Departamento de Saúde, Curso de Educação Física  
almeidaef@outlook.com*

**Resumo:** Pessoas com deficiência possuem dificuldade para iniciar a prática de atividade física por falta de espaços ou de profissionais de Educação Física (EF) capacitados (VIERA, 2018). Os cursos de graduação em EF que aderiram em seus currículos disciplinas voltadas para inclusão contribuem para que profissionais possam conhecer e instruir pessoas com deficiência no ambiente escolar, esportivo e de lazer (CHICON, 2014). O objetivo deste estudo é analisar as experiências das aulas de natação ministradas na disciplina Núcleo de Prática Pedagógica (NPP) do curso de EF para pessoas com deficiência. Trata-se de um relato de experiência das aulas de natação ministradas para um grupo de pessoas com deficiência. Foram realizadas duas regências semanais abordando o nado crawl. Após avaliação dos perfis dos participantes junto à docente da disciplina, as aulas supervisionadas foram ministradas pelos estagiários através de estratégias expositivo-discursivas e práticas. Foram utilizadas abordagens técnicas, recreativas e competitivas em todo planejamento. Não houve critérios avaliativos, apenas a observação dos movimentos dos participantes pelos estagiários e pela professora da disciplina (FREIRE, 1989). Participaram da intervenção 17 alunos de ambos os sexos, diagnosticados com transtornos mentais e físicos, autismo, cegueira e deficiência física. A diversidade de deficiências estimulou os estagiários a buscar conhecimentos específicos para aperfeiçoar o planejamento e a execução das aulas mais eficazes, promovendo aquisição de conhecimento tanto dos professores quanto dos alunos. As aulas de natação para pessoas com capacitaram os discentes ainda em sua formação, a partir da união entre teoria e prática, gerando futuros profissionais de condutas singulares.

**Palavras-chave:** Educação das Pessoas Com Deficiência. Aprendizagem por Atividade. Inclusão Social. Educação Física.

**Financiamento:** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

**Bibliografia:**

CHICON, J. F.; PETERLE, L. L.; DE SANTANA, M. A. G. Formação, educação física e inclusão: um estudo em periódicos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, 2016.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.

VIEIRA, M. C. A natação para a pessoa com deficiência: oferecimento e envolvimento de programas em Campinas e região. **Conexões**, v. 16, n. 2, p. 199-212, 2018.

## Projeto de extensão virtual – @respirafundo.fisio

**Helena Silva Mota, Nícolas Mendes Freihat Henrique, Rafaella de Petta Souza, Alyssa Bermudez, Bernardo Rottmann, Márcia Souza Volpe**

*Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista/Departamento de Ciências do Movimento Humano*

*h.mota@unifesp.br*

**Resumo:** Cada vez mais as mídias sociais têm desempenhado papel importante na formação de opiniões e disseminação de conhecimento. Diante do atual cenário de pandemia e isolamento social, essas tecnologias estão sendo amplamente exploradas para fins extensionistas. Assim, tornou-se comum o seu uso na educação e comunicação em saúde por comunidades acadêmicas e profissionais da área. O momento também trouxe destaque a atuação de profissionais da saúde, com ênfase no setor de terapia intensiva, inclusive de enfermeiros e fisioterapeutas, que normalmente são neutralizados pela figura do médico. Neste contexto, nasceu o projeto: @respirafundo.fisio que visa difundir informações com embasamento científico e criar reflexões críticas sobre cuidados em saúde hospitalar, com foco na ação do fisioterapeuta, por meio do *Instagram*. A equipe do projeto é composta por alunos da graduação em fisioterapia e pela coordenadora docente. Os alunos são responsáveis pela definição dos temas de interesse e elaboração do material/arte semanalmente que é divulgado na forma de postagem e/ou stories na conta do *Instagram* do projeto. Na construção dos *posts* são utilizadas as ferramentas que o *Instagram* oferece, de forma didática e inclusiva. O projeto teve início há três meses e apresenta 15 publicações, 279 seguidores e o alcance médio de 179 seguidores por publicação. Assim, criamos um ambiente virtual de informação e de renovação de conhecimento em saúde hospitalar, com foco em ação fisioterapêutica. Acima de tudo esperamos que o espaço estimule o pensamento crítico, informe sobre saúde, e que seja de interesse de alunos e de profissionais da saúde.

**Palavras-chave:** Hospitalização. Educação em saúde. Tecnologia. Fisioterapia hospitalar. Terapia intensiva.

## **Bibliografia:**

BLAIR, R.; SERAFINI, T. M. T. M. Integration of Education: Using Social Media Networks to Engage Students Social Media Statistics – 2014. IMSCI 2014 – 8th International **Multi-Conference on Society, Cybernetics and Informatics, Proceedings**, v. 12, n. 6, p. 28–31, 2014. Disponível em:

<http://www.scopus.com/inward/record.url?eid=2-s2.0-84923265523&partnerID=tZOtx3y1>.

CASTELLS, M. A sociedade em rede do conhecimento à política. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G (Orgs). **A sociedade em rede: do Conhecimento à ação política**. Imprensa Nacional: Casa da Moeda 2005.

KORICH, A. L. Harnessing a Mobile Social Media App to Reinforce Course Content. **Journal of Chemical Education**, v. 93, n. 6, p. 1134–1136, 2016.

## O projeto de extensão “promovendo a qualidade de vida através da educação para saúde na comunidade”: um relato de experiência

Isabelle Oliveira Duran, Nathália da Costa Melo de Andrade, Giovanna Vivacqua Mendes, Rachel de Araujo Costa, Maria Eduarda Fernandes Alves, Janaina Moreno de Siqueira, Sheila Nascimento Pereira de Farias

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de enfermagem Anna Nery*

*isabelle.duran@hotmail.com*

**Resumo:** a promoção da saúde é uma das formas mais importantes de assegurar a autonomia e independência do indivíduo e ocorre quando o indivíduo ou grupo se apropria de conhecimentos que melhoram sua qualidade de vida e saúde; contudo, para que a promoção da saúde aconteça, é necessário que se estimule a indagação, o diálogo, a reflexão e o compartilhamento de saberes.

**Objetivo:** descrever as ações de educação em saúde desenvolvidas por acadêmicos de Enfermagem em projeto de extensão universitária. Método: trata-se de um estudo qualitativo descritivo, do tipo relato de experiência, produzido a partir das experiências vividas por acadêmicas de Enfermagem no projeto de extensão “Promovendo a Qualidade de Vida Através da Educação para Saúde na Comunidade”. O projeto tem como objetivo realizar ações de educação em saúde sobre temas de relevância epidemiológica na cidade do Rio de Janeiro para os usuários de unidades básicas de saúde.

**Resultados:** percebeu-se que a interação dos integrantes do projeto com o público de forma aberta e com linguagem acessível, sem o uso juízo de valores, com a valorização do conhecimento e experiências prévias da população, tornou o aprendizado em relação ao tema abordado muito mais atraente e de melhor compreensão. Notou-se também que as ações educativas possibilitaram a desconstrução de *fake news* e conhecimentos errôneos sobre temas importantes, bem como proporcionaram a construção de diferentes formas de cuidado.

**Conclusão:** a educação em saúde é uma ferramenta de grande valia para a capacitação da população e enfermagem se faz fundamental nesse processo.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Enfermagem. Promoção da saúde.

**Financiamento:** PROFAEX UFRJ.

## Bibliografia:

ANDRADE, A. C. V. *et al.* Planejamento das ações educativas pela equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família. **O Mundo da Saúde**, São Paulo; v. 37, n. 4, p. 439-449, 2013. Disponível em: [http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo\\_saude/155558/A09.pdf](http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/155558/A09.pdf) Acesso em: 14 nov 2020.

BARBOSA, F. I. *et al.* Caracterização das práticas de educação em saúde desenvolvidas por enfermeiros em um município do centro-oeste mineiro. **REME rev. min. enferm**; v. 14, n. 2, p. 195-203, abr.-jun. 2010. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/106#>. Acesso em: 14 nov 2020.

KESSLER, M. *et al.* Ações educativas e de promoção da saúde em equipes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, Rio Grande do Sul, Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde** v. 27, n. 2, 2018. Disponível em: <https://scielosp.org/article/ress/2018.v27n2/e2017389/>. Acesso em: 14 nov 2020.

## Oficinas educativas para prevenção do biofilme dentário

José Gabriel Voltareli Pereira<sup>1</sup>, Naiara Lagos Soares<sup>1</sup>, Margarete Aparecida Salina Maciel<sup>2</sup>, Mackelly Simionatto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Ponta Grossa, Curso de Odontologia

<sup>2</sup>Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas, Curso de Farmácia

josegabriel-volt@hotmail.com

**Resumo:** A saúde bucal é fundamental para a saúde geral e qualidade de vida, impactando no indivíduo, na comunidade e relacionando-se com a inclusão social (BARBOSA *et al.*, 2017). Por meio da educação a saúde bucal pode ser alcançada, pela consciência das causas de seus problemas e responsabilização dos indivíduos na manutenção da saúde (LUSTOSA *et al.*, 2018). Entretanto, situações de vulnerabilidade podem prejudicar esses cuidados (FONSECA *et al.*, 2013). Este trabalho objetivou avaliar a efetividade de oficinas educativas na redução de biofilme dentário em crianças e adolescentes com situações de vulnerabilidades. As atividades ocorreram no período de agosto de 2018 a julho de 2019, no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do Instituto João XXIII de Ponta Grossa-PR e foram trabalhadas por discentes de odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, abrangendo 62 usuários com idades entre 5-13 anos. Os participantes foram agrupados por idade e a evidenciação do biofilme dentário foi feita antes e após as oficinas pelo Índice de O'Leary (O'LEARY; DRAKE; NAYLOR, 1972). As intervenções foram teórico-práticas abordando a saúde bucal e seus problemas, de maneira lúdica. Foram utilizados macromodelos bucais, para demonstração da escovação correta e após, realizada a escovação supervisionada, efetuando-se correções. O índice de O'Leary mostrou que as ações tiveram maior efetividade nos grupos de menor idade, apresentando redução do biofilme de  $95,2 \pm 12,0\%$  para  $69,8 \pm 24,7\%$ . Conclui-se que para este público, são necessárias intervenções contínuas, para que o objetivo seja alcançado a longo prazo, buscando-se outras abordagens capazes de atingir também os adolescentes.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde Bucal. Promoção da saúde. Vulnerabilidade.

**Financiamento:** Programas de Bolsas de incentivo à extensão universitária – Fundação Araucária (Bolsas PIBEX e PIBIS) e Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PROEX/UEPG).

## **Bibliografia:**

BARBOSA, P. R. N. *et al.* Prevalência de cárie dentária em escolares de 12 anos de uma escola pública do município do Rio de Janeiro. **Revista Científica da Saúde**, São Paulo, v. 2, n. 1, jan./abr. 2017.

FONSECA, F. F. *et al.* As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 258-264, jun. 2013.

LUSTOSA, L. C. *et al.* Avaliação da efetividade de um programa preventivo em saúde bucal aplicado em escolares de Petrolina (PE). **REVASF**, Petrolina, v. 8, n.15, p. 30-45, abr. 2018.

O'LEARY, T. J.; DRAKE, R. B.; NAYLOR, J. E. The Plaque Control Record. **Journal of Periodontology**, v. 43, n. 1, p. 38, jan. 1972.



## A extensão universitária na formação do profissional Médico Veterinário

**Angela Carolina Ivanski Collere, Bianca Aparecida Schmidt, Maria Izabela Salina da Silva, Marcia Kiyoe Shimada, Larissa Reifur**

*Universidade Federal do Paraná, Departamento de Patologia Básica, Medicina Veterinária*

*angela.collere@gmail.com*

**Resumo:** A extensão universitária é um instrumento que permite o contato do discente com a comunidade, estabelecendo uma relação dialógica baseada na troca de saberes. Esse resumo tem como objetivo relatar a importância do projeto ‘Promoção da Saúde Animal, Humana e Ambiental’ como instrumento de ensino-extensão na formação do aluno de graduação em medicina veterinária. As ações foram desenvolvidas em Curitiba e entorno. Participaram do projeto, discentes e docentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná. As metodologias utilizadas para as ações foram a participativa e a de pesquisa-ação. O público alvo foi composto por pequenos e grandes produtores rurais, alunos de escolas infantis, tutores de animais domésticos e funcionários do Zoológico municipal e de um Centro de Controle de Zoonoses. As atividades envolveram a realização de exames parasitológicos de fezes, levantamento bibliográfico, criação e elaboração de diferentes estratégias educativas, além da confecção de materiais didáticos para apresentação ao público, de acordo com a orientação das coordenadoras do projeto e outros docentes envolvidos. As ações do projeto foram realizadas desde 2019 e o mesmo foi avaliado oralmente e via formulário em algumas das atividades, com retorno positivo em todas elas. A atividade extensionista permitiu explorar e construir conhecimentos junto à sociedade, favorecendo a promoção da saúde coletiva, bem como, reforçou a importância do desenvolvimento de competências/habilidades entre os discentes do curso de Medicina Veterinária, reconhecendo o papel do médico veterinário, no pensar e intervir no processo saúde-doença junto à comunidade, reforçando a atuação com base na responsabilidade social.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Medicina Veterinária. crescimento profissional.

**Financiamento:** Editais PROEC/UFPR N.º 03/2019 e N.º 04/2020 – Fortalecimento de atividades contínuas de extensão; Concessão de bolsas: PROEC/UFPR e PIBIS/UFPR/Fundação Araucária.

### **Bibliografia:**

BEDIM, J. G. L. Metodologias Participativas na Extensão Universitária: instrumento de transformação social. **Revista Agenda Social**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, 2012.

NUNES, C. A. Interfaces acadêmicas—um mosaico de experiências na Extensão Universitária. **Salão de Extensão** (09.: 2008: Porto Alegre, RS). Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2008.

## Abordando o tema guarda responsável em escola de periferia

**Maria Izabela Salina da Silva, Aline Mesquita, Bianca Aparecida Schimidt, Angela Carolina Ivanski Collere, Marcia Kiyoe Shimada, Larissa Reifur**

*Universidade Federal do Paraná, Departamento de patologia básica, Medicina Veterinária*

*mariasalina@ufpr.br*

**Resumo:** Na sociedade atual os animais domesticados convivem como errantes, semidomiciliados ou domiciliados e os que vivem na rua tornam-se um risco à saúde da sociedade. A situação se torna ainda mais crítica na periferia das cidades onde a guarda responsável é negligenciada pela maioria dos moradores, expondo a população a zoonoses e mordeduras por cães. Na escola onde o projeto “Promoção da Saúde Animal, Humana e Ambiental” atuou havia um risco iminente, pois os pais e professores reclamavam de animais que circulavam ao redor da escola colocando em risco os alunos. Por este motivo, a equipe do projeto elaborou atividades educacionais sobre guarda responsável e mordedura por cão para as crianças, responsáveis e professores. Um público de 145 crianças e 20 pais participaram das atividades. No caso da guarda responsável a dinâmica para o público infantil foi realizada com um bate-papo e a entrega de panfletos, cartilhas e gibis, abordando o conceito de forma simples e direta com uma linguagem adaptada às crianças. Para a mordedura do cão, a abordagem foi realizada em forma de teatro com a personagem canina, representada por uma aluna da equipe. Ao longo da apresentação foram realizadas perguntas referentes a conduta após mordida. O objetivo das atividades foi aprender e levar a informação também às outras pessoas como para os responsáveis e professores. Questionários também foram distribuídos para os professores de cada turma para avaliar o método de intervenção e se atingiu o propósito da atividade, o que mostrou grande aprovação da atuação do projeto.

**Palavras-chave:** Extensão. Animais. Guarda responsável. Educação.

**Financiamento:** Edital PROEC/UFPR N.º 03/2019 – Fortalecimento de atividades contínuas de extensão; Edital PROEC/UFPR N.º 04/2020 – Fortalecimento de atividades contínuas e remotas de extensão; Concessão de bolsas: PROEC/UFPR e PIBIS/UFPR/Fundação Araucária.

**Bibliografia:**

DEL CIAMPO, L. A.; RICCO, R. G.; ALMEIDA, C. A. N.; BONILHA, L. R. C. M.; SANTOS, T. C. C. Acidentes de mordeduras de cães na infância. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 4, p. 411-2, 2000.

**Agradecimentos:**

Agradecemos a médica veterinária Flavia de Mello Wolff, do centro de controles de zoonoses de araucária pelo desenvolvimento da atividade guarda responsável, e a aluna Andreia Naiuf Lima Tuma pelo desenvolvimento e atuação na atividade de mordedura por cão.

## Projeto Zelo UFSM: O abandono de animais no *campus*

**Silvia Mendes da Silva**

*Universidade Federal de Santa Maria*

*silviamendes1997@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto Zelo é um projeto institucional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que busca auxiliar os animais abandonados no campus da instituição. O objetivo do Zelo é educar a comunidade sobre o abandono e maus-tratos aos mais de 90 animais entre cães e gatos que residem na universidade. O abandono de animais tem sido um problema recorrente na instituição, já que possui três entradas, poucas câmeras e número muito pequeno de vigilantes por área. Em contrapartida, os números de animais adotados tiveram um aumento neste período de pandemia, juntamente com a visibilidade do projeto nas redes sociais e o auxílio financeiro oriundo de doações. A principal fonte de renda do projeto provém das campanhas, sorteios diversos, doações de apoiadores, venda de produtos como camisetas, ímãs de geladeira e calendários dos animais abandonados e venda das roupas e acessórios que são doados ao brechó “Grife do Zelo”. Estes recursos são utilizados para a manutenção da alimentação diária dos animais, remédios e procedimentos cirúrgicos necessários, como a castração para evitar uma maior população e garantir a adoção responsável dos mesmos. Possuímos parceria com empresas que além da divulgação, auxiliam o projeto com um percentual de suas vendas, e também com o Hospital Veterinário Universitário (HVV) que garante um valor menor em todos os atendimentos. O projeto é composto por servidoras e alunas da instituição, além de um grupo de voluntários que auxiliam nas demandas diárias e lutam pelo direito e bem-estar dos animais que merecem uma vida digna.

**Palavras-chave:**

**Financiamento:**

**Bibliografia:**

## Situações de *stress* identificadas em terapia de grupo com professores da educação básica

**Sarita dos Santos Ribeiro Roenick<sup>1</sup>, Paula Elizabeth Nogueira Sales<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Psicóloga e Especialista em Psicologia Cognitivo Comportamental (Universidade Salgado de Oliveira, Núcleo de Psicologia Aplicada) saritaribeiroroenick@gmail.com*

*<sup>2</sup>Pós-doutora em Educação (Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação)*

*paulaens@ufmg.br*

**Resumo:** A saúde mental do professor tem sido um tema recorrente nas áreas de Psicologia e Educação, visto que tal profissão é uma das mais estressantes (DIEHL; MARIN, 2016; ILO, 2018; SILVA; OLIVEIRA, 2016). No Brasil, as três fontes mais prevalentes de stress vivenciadas pelos professores são: manutenção da disciplina em sala de aula; responsabilidade pelo desempenho discente; e excesso de atividades para correção (OECD, 2020). Este trabalho objetiva analisar situações de stress em terapia de grupo com professores da educação básica. Foi realizado um estudo de caso em uma escola pública de Goiânia, contando com a participação de cinco docentes do ensino fundamental. A observação participante foi realizada durante as dinâmicas de grupo, aplicadas como instrumento de intervenção terapêutica. As sessões, com duração de uma hora, ocorreram uma vez por semana durante um mês. Identificou-se que o stress está vinculado, sobretudo, à intensa rotina escolar, às dificuldades no convívio com alunos e equipe escolar, assim como ao excesso de trabalho extra escolar, desenvolvido para complementação de renda. Nesse contexto de intensificação do trabalho docente e da necessidade de promover discussões sobre o bem-estar desses profissionais, uma recomendação para estudos futuros é a utilização – em uma amostra mais ampla de professores – de questionário baseado no Inventário de Sintomas de Stress para Adultos (ISSL) (LIPP, 2000). A partir desse instrumento, sugere-se a triagem de docentes com alto nível de stress para posterior aplicação das técnicas de terapia de grupo reportadas neste estudo.

**Palavras-chave:** Terapia em grupo. Stress. Trabalho docente. Ensino Fundamental.

## **Bibliografia:**

DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016.

ILO. **The future of work and the teaching profession**. Geneva: International Labour Organization, 2018.

OECD. **Country Note (Brazil): TALIS 2018 Result**. Paris: OECD Publishing, 2020

LIPP, M. E. N. **Inventário de sintomas de stress para adultos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. SILVA, S. M. F.; OLIVEIRA, A. F. Burnout em professores universitários do ensino particular.

**Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 23, 2019.

## **Efeito dos exercícios de Pilates nas repercussões físicas e funcionais no pós-operatório tardio de câncer de mama**

**Anita Belloto Leme Nagib, Vanessa Fonseca Vilas Boas, Samanta Dias Souza, Laura Ferreira de Rezende Franco**

*Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – UNIFAE,*

*curso de Fisioterapia*

*anita@fae.br*

**Resumo:** Em 2020, estima-se que 30 milhões de pessoas terão mais de 60 anos, ou seja, 13% da população total. Os avanços biotecnológicos no diagnóstico e tratamento precoces da doença têm aumentado a sobrevida dos pacientes e, consequentemente, uma maior ênfase precisa ser dada à qualidade de vida desta população. A oncologia se viu confrontada com a necessidade de avaliar os pacientes que tinham sua sobrevida aumentada, já que, muitas vezes, na busca de acrescentar anos à vida, esquecia-se de acrescentar vida aos anos. Esse trabalho teve como objetivo avaliar os efeitos dos exercícios do Método Pilates (EMP) nas repercussões físicas e funcionais do membro superior no pós-operatório tardio de câncer de mama. Foram avaliadas 80 mulheres no pós-operatório tardio por carcinoma mamário, duas vezes por semana, nos equipamentos: Cadillac, Reformer, Step Chair e Barrel. Houve melhora da qualidade de vida e redução das queixas de sensação de peso, formigamento, dormência e inchaço no membro superior, além do aumento da amplitude movimento do ombro (ADM) de flexão e abdução do ombro, após 30 e 90 dias dos EMP. Não houve diferença na função cognitiva das pacientes, mas houve aumento na capacidade de retenção de dados. Não houve diferença no volume do membro superior homolateral e nem contralateral à cirurgia. Houve redução da dor e incapacidade funcional. Quanto a integridade do tendão da cabeça longa do músculo bíceps braquial, houve uma redução nas queixas. Os EMP parecem ser seguros e benéficos para mulheres no pós-operatório tardio de câncer de mama.

**Palavras-chave:** Neoplasias da mama. Pilates. Terapia por exercício.

**Financiamento:** Projeto financiado pelo CNPQ (Processo 428926/2016-9) e pelo PAIC/UNIFAE (Programa de Apoio à Iniciação Científica do Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – FAE). Alunos bolsistas PIBIC/CNPQ e PAIC/UNIFAE.



## **Bibliografia:**

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa da incidência e mortalidade por câncer no Brasil 2018.**

*Rio de Janeiro, 2018.*

FERLAY, J. *et al.* GLOBOCAN 2012. **Estimated cancer incidence, mortality and prevalence worldwide in 2012** v1.0. Lyon, France: IARC, 2013 (IARC Cancer Base, 11). Disponível em: <http://globocan.iarc.fr>. Acesso em: 14 nov. 2018.

REZENDE L.; CAMPANHOLI. L. L.; TESSARO A. **Manual de práticas e condutas fisioterapêuticas no câncer de mama da ABFO.** São Paulo, Editora Revinter Thieme. 1ª edição. 2018.

anais cbeu 2022

ÁREA TEMÁTICA  
DE EXTENSÃO:

# tecnologia e produção

anais cbeu 2022

## Projeto CompBio: Computação e Biologia lado a lado

**Felipe Martins Lemos de Moraes<sup>1</sup>, Lucas Loscheider Reis Muniz<sup>1</sup>, André Rodrigues da Cruz<sup>2</sup>, Joana Ancila Pessoa Forte<sup>3</sup>, Sandro Renato Dias<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, DECOM, Engenharia de Computação*

<sup>2</sup>*Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Departamento de Computação*

<sup>3</sup>*Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Departamento de Ciências Sociais Aplicáveis*

*felipemartinsldemoraes@gmail.com*

**Resumo:** Em um contexto educacional que a multidisciplinaridade se faz cada vez mais relevante (JANTSCH; KRAUSE; BENTO, 2018), o COMPET, grupo PET de Engenharia de Computação do CEFET-MG, organizou um projeto de palestras *on-line* em prol de assuntos de elevada importância para o desenvolvimento e aprendizado científico-técnico (VIANA, 2019): a Computação e a Biologia. Em sua concepção, a expectativa foi de um estreitamento de laços entre os alunos e os dois ramos, assim como de um suscitar de interesses para a pesquisa no campo da bioinformática (DE ARAÚJO *et al.*, 2008). Dessa forma, posterior à idealização do formato dos elóquios, foram então selecionados temas propícios à abordagem nas exposições: a Evolução Biológica, a Evolução Computacional e a sua correlação em seu desenvolvimento. Com efeito, estabeleceu-se três diferentes datas e horários mais acessíveis à comunidade acadêmica para uma maior adesão de público: 21 de agosto, 18 de setembro e 23 de outubro de 2020, sextas-feiras, às 16:30. Nesse sentido, o COMPET convidou professores e profissionais da UFMG, do CEFET-MG e da iniciativa privada dos respectivos ramos para uma apresentação dos temas, assim como uma exegese nas suas respectivas áreas de expertise. As três edições dos eventos foram bem recebidas pela comunidade do CEFET-MG, incrementando o conhecimento prévio e o interesse dos participantes pelas áreas abordadas, como observado pelas respostas aos formulários de avaliação coletados pela organização. Assim, o projeto foi classificado como bem-sucedido e considerado referência para os demais de mesmo formato.

**Palavras-chave:** Computação. Biologia. Multidisciplinaridade. Bioinformática.

**Financiamento:** CEFET-MG (Diretoria de Graduação – DirGrad)

### **Bibliografia:**

DE ARAÚJO, N. D., *et al.* **A era da bioinformática: seu potencial e suas implicações para as ciências da saúde.** Estudos de biologia, 2008, 30. Jg., Nr. 70/72.

JANTSCH, M. O.; KRAUSE, L. F.; BENTO, L. W. A relevância da inter/multi-disciplinaridade na pós-graduação: relato de experiência. **Disciplinarum Scientia Saúde**, 2018, 19. Jg., Nr. 3, S. 571-580.

VIANA, P. A. B. **Computação aplicada à defesa química, biológica, radiológica e nuclear: avaliação de ferramentas computacionais empregadas na bioprospecção.** 2019. 20 f. TCC (Graduação) – Curso de Ciências Militares, Escola de Formação Complementar do Exército, Manaus, 2019

## Infraestrutura de redes e dos laboratórios de informática das escolas públicas de Conselheiro Lafaiete

**Marcelo Augusto de Carvalho, Thiago Rodrigues de Oliveira**

*Universidade Federal de São João del-Rei, DTECH, Engenharia Mecatrônica*

*marcelocarvalhomac@hotmail.com*

**Resumo:** Vários projetos de inclusão digital têm sido apresentados e executados, disponibilizando computadores e acesso à Internet a escolas, porém não disponibilizam profissionais em cada escola capacitados para dar manutenção e suporte aos laboratórios. Em detrimento disso, o projeto de extensão Infraestrutura de rede e dos laboratórios de informática nas escolas públicas de Conselheiro Lafaiete (MG) tem a finalidade de garantir que todos os laboratórios estejam aptos para receber os alunos dessas escolas. Além da manutenção dos computadores, ainda há suporte semanal para alunos e professores que queiram aprender mais sobre os como utilizar o computador, acessar a Internet e os diversos softwares e ferramentas educacionais disponíveis para uso no dia a dia escolar. A disponibilização do laboratório para os alunos 4 horas por semana, para pesquisas e aulas diferenciadas, transforma o computador antes inútil num poderoso recurso de suporte a aprendizagem com inúmeras possibilidades pedagógicas. A integração da universidade com a comunidade da escola facilitou a comunicação dos mesmos, trazendo melhorias para ambas as partes. Ao final do ano letivo, alguns alunos e professores foram submetidos de forma voluntária a um questionário sobre o laboratório de informática da escola. Após a análise das repostas foi possível perceber a visão do laboratório de informática pela perspectiva do aluno e do professor, evidenciando que o programa se fez presente na escola e laboratório atendendo bem à demanda dos alunos e professores, porém o desejo de ser mais frequentemente utilizado se perpetuou.

**Palavras-chave:** Informática. Laboratório. Manutenção. Computadores. Educação.

**Financiamento:** UFSJ

## **Bibliografia:**

CULTI, M. N.; DELGADO, M. V. M. **Inclusão digital**: A Necessidade de Ações Coordenadas. Observatório da Sociedade da Informática, UNESCO, v. 1, p. 4-4, 2005.

LINUX. *E-book Aplicativos Educacionais Linux*. SEE-MG. Belo Horizonte, 2018. Disponível em:

<https://portaldtae.educacao.mg.gov.br/index.php/materiais/central/download/9-apostilas-guias-e-manuais/32-ebook-linux-seemg>. Acesso em: 07 dez. 2019.

NERI, M. C. **Mapa da Inclusão Digital**. Rio de Janeiro, FGV, CPS, 2012. Disponível em:

<http://www.cps.fgv.br/cps/telefonica/>. Acesso em: 03 dez. 2019.

RESNICK, M. **Welcome to the ScratchEd Online Community Archive**. Disponível em:

<http://scratched.gse.harvard.edu/>. Acesso em: 07 dez. 2019.

SABBATINI, R. M. E. **Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet** – A Plataforma Moodle. 2007. Disponível em: <http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf>. Acesso em: 03 dez. 2019. UFSJ. Campus Alto Paraopeba. Disponível em: <https://www.ufsj.edu.br/cap/>. Acesso em: 03 dez. 2019.

## Inclusão Digital: curso de informática básica para recuperandos da APAC de Viana – MA

**Francisco da Conceição Silva, Kerfison Pablo Freire Cutrim, Leovegildo Branco Dominice**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA),  
Campus Viana Departamento de Ensino Curso Técnico em Desenvolvimento de  
Sistemas*

*francisco.conceicao@ifma.edu.br*

**Resumo:** A Associação de Proteção e Assistência ao Condenado (APAC) foi fundada em 1972, em São José dos Campos – SP e, conforme dados da Fraternidade Brasileira de Assistência aos Condenados (FBAC), o índice nacional de reincidência ao crime de seus ex-recuperandos é de 15%, contra 80% no sistema convencional. A entidade credita este bom índice das APACs ao treinamento, por meio das diversas capacitações oferecidas na instituição, resultando em aproveitamento de 80% na recolocação de ex-detentos. Nesse sentido, este curso teve como objetivo capacitar recuperandos da APAC para operarem computadores, proporcionando conhecimentos básicos sobre o hardware, sistema operacional e aplicativos no apoio ao desenvolvimento de atividades diversas. As aulas aconteceram duas vezes por semana, durante dois meses, no ano de 2019. Tiveram alguns momentos teóricos, com exercícios para verificar os conhecimentos. Nos momentos práticos, os alunos tiveram contato com o computador, conhecendo seus diversos componentes. A partir disso, eles montaram os computadores que foram utilizados nas aulas. Foram ensinados a usar aplicativos para criação e edição eletrônica de textos, cálculos e apresentações. Como resultado, puderam fazer suas próprias produções através dos programas vistos no curso, identificaram alguns dispositivos de hardware com maior facilidade e montaram um computador em outros momentos da aula; tudo isso, com auxílio menor do professor. Ficaram agradecidos por terem contato com o computador, para alguns, pela primeira vez. Através desta ação, percebeu-se que muitos alunos se familiarizaram com o computador, utilizando-o com maior autonomia, ampliando seu conhecimento básico de hardware e software.

**Palavras-chave:** Curso. Informática. Recuperandos. APAC. Conhecimento.

**Financiamento:**

## **Bibliografia:**

MICROSOFT – Suporte do Office. **Treinamento e Suporte Office**. Disponível em: <https://support.office.com/pt-br>. Acesso em: 27.ago.19.

O TEMPO. **Capacitação durante a pena facilita a inserção no mercado**. Disponível: <https://www.otempo.com.br/economia/capacitacao-durante-a-pena-facilita-a-insercao-no-mercado-1.2174325>. Acesso em: 15.out.2019.

Portal FBAC. **A APAC: o que é?** Disponível em: <http://www.fbac.org.br/index.php/pt/como-fazer/apac-o-que-e>. Acesso em: 25.out.2019.



## Desenvolvimento de produtos à base de frutas: geração e difusão de tecnologia para o Programa Mulheres Rurais Produtivas/Rio das Flôres – RJ

**Alba Regina Pereira Rodrigues, Maria Clara Lopes Rodrigues Alves de Abreu, Silvia Novaes Guedes**

*Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ),  
Unidade Valença/Engenharia de Alimentos  
albacefet@gmail.com*

**Resumo:** O CEFET, *campus* Valença, realizou uma parceria com a prefeitura municipal de Rio das Flôres – RJ, conduzindo o projeto intitulado “Programa Mulheres Rurais Produtivas”, no período de 2018 – 2019, com o objetivo de capacitar mulheres residentes em áreas rurais e de baixa renda do município, visando aumentar a qualidade de vida das participantes e o desenvolvimento nessas localidades. O projeto iniciou-se em Rio das Flôres, no bairro Abarracamento, com palestras sobre Boas Práticas de Fabricação de Alimentos. As aulas práticas sobre processamento de frutas, tais como: desidratação de vegetais; frutas minimamente processadas; produção de geleias, doces em massa, compotas e conservas, além de aulas sobre rotulagem de alimentos, foram realizadas no CEFET, em salas de aula e no Laboratório de Produtos de Origem Vegetal. Matérias-primas orgânicas regionais, cultivadas pelas próprias mulheres e por produtores locais foram utilizadas. Foram realizadas entrevistas de cunho socioeconômico, com as 27 participantes do projeto, para a obtenção de informações importantes sobre elas. Além disso, foi confeccionada uma cartilha sobre técnicas simples e eficientes para a produção de doces artesanais. De acordo com os resultados das entrevistas, a maioria das mulheres recebe mensalmente menos de um salário mínimo, são negras e possuem o ensino fundamental incompleto. Ao final do projeto, observou-se a formação de uma cooperativa entre as participantes, tendo como resultado a produção e a venda de doces saborosos, higiênicos e seguros, contribuindo com a agregação de valor às frutas locais, bem como o aumento de renda das mulheres participantes do projeto.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento local. Doces. Artesanal.

**Financiamento:** Agradecemos a Bolsa de Extensão, concedida pelo CEFET-RJ, para a estudante Maria Clara Lopes Rodrigues Alves de Abreu, do curso de Engenharia de Alimentos.

### **Bibliografia:**

LIMA, A.C. *et al.* **Produção de Doces, Geleias e Compotas em Agroindústria Familiar Artesanal.** Documentos 185. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2018. 29p.

MACHADO, R.L.P.; DUTRA, A.S.; PINTO, M.S.V. **Boas Práticas de Fabricação.** Documentos 120. Rio de Janeiro: Embrapa Agroindústria de Alimentos, 2015. 20p.

## #NONOSSOTEMPO: uma conexão entre jovens, idosos e tecnologia

**Udson dos Santos Silva<sup>1</sup>, Ivanilde Cordeiro Pacheco<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA)  
Campus São José de Ribamar, Curso Técnico em eletroeletrônica*

*<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA)  
Campus São Luís/Centro Histórico, Professora de Administração  
udson.silva@acad.ifma.edu.br*

**Resumo:** De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017), vários idosos, após se aposentarem, não deixam o mercado de trabalho para desfrutar da aposentadoria. Desse modo, no universo do empreendedorismo há vários perfis de empreendedores, dentre esses, há os idosos que estão sempre buscando capacitações para ficarem atualizados com tecnologias. Sendo assim, surge o projeto de extensão #NONOSSOTEMPO que teve seu nome criado a partir da aglutinação da expressão oral (No meu tempo...) que idosos ludovicenses usam e o símbolo *hashtag*, utilizado nas mídias sociais. O projeto surgiu a partir de observações feitas por alunos do Instituto Federal do Maranhão-Campus São José de Ribamar e Campus São Luís/Centro Histórico que perceberam que vários idosos em São Luís – MA empreendiam ou por lazer ou por necessidade. Porém, a equipe percebeu também que vários desses empreendedores ainda não usavam tecnologias digitais em seus negócios e isso implicava dificuldade em processos do dia a dia. Assim surge a proposta de oferecer oficinas sobre o uso de tecnologias digitais empresariais para idosos por meio de jogos lúdicos e músicas que auxiliam nos processos cognitivos e remetem a nostalgia dos “velhos tempos” dos idosos. Os objetivos deste trabalho foram divulgar as ações e as metodologias do projeto em destaque e as metodologias usadas foram a pesquisa bibliográfica e documental. Nas ações extensionistas, foram atendidos 20 idosos empreendedores durante janeiro-fevereiro por meio de oficinas. Por fim, conclui-se que os idosos são capazes de utilizar tecnologias e merecem sempre apoio para continuarem aprendendo hoje.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Idosos. Tecnologia.

**Financiamento:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA

### **Bibliografia:**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. (2012). Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>. Acesso em: 05 nov. 2019.

## Projeto *Marketing 7* – produção de curtas metragem

**Milena da Silva Araújo, Romel Pinheiro**

*Universidade Estadual do Maranhão – UEMA*

*milenasilvaaraujoo123@gmail.com*

**Resumo:** Os *smartphones* estão presentes nos mais diversos espaços e os jovens e adolescentes os usam constantemente em todos os lugares, e como consequência isso se tornou um grande problema para muitas instituições de ensino, devido ao impacto da sua utilização no ambiente acadêmico. No entanto, o que se tem percebido, a partir das experiências pedagógicas de muitos docentes é que o uso desses aparelhos pode ser uma importante ferramenta nos processos de ensino aprendizagem. Desde 2017, temos realizado um esforço de incorporar a produção de vídeos nos processos de ensino aprendizagem. Em um primeiro momento, os vídeos eram produzidos para registrar as atividades de extensão universitária realizadas pelos discentes, e mais recentemente, começamos a produzir curtas metragens a partir de obras literárias das disciplinas de marketing. O resultado foi a produção de dramatizações, onde os alunos aplicam os conceitos de marketing em situações, e isso são registrados em curtas metragens de até 10 minutos. O Marketing 7 é um projeto que incorpora nos processos de ensino aprendizagem a produção de curtas metragens, com uso de dispositivos móveis, como *smartphones*. Foram produzidos 24 curtas metragens, sendo alguns deles de muita qualidade de som, imagem, edição e roteiro. Os curtas metragens são apresentados em uma mostra quando são destacados os melhores curtas metragens, que são avaliados por comissão que avaliam a qualidade de aplicação de conteúdo acadêmico, roteiro e edição. Além disso, os curtas metragens ficam disponíveis no Canal do *YouTube*.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Marketing. Metodologias Ativas. Produção Audiovisual.

**Financiamento:** Bolsa Cultura – UEMA

### **Bibliografia:**

RAMOS, M. Produção audiovisual em dispositivos móveis: uma proposta pedagógica na sociedade da Cultura da Conexão. **XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – São Paulo – SP – 05 a 09/09/2016.

## O nutricionista no programa Telessaúde

**Maria Thereza Furtado Cury<sup>1</sup>, Cintia Curioni<sup>1</sup>, Flavia dos Santos Barbosa Brito<sup>1</sup>, Celia Lopes da Costa<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>UERJ, Instituto de Nutrição, Departamento de Nutrição Social

<sup>2</sup>UERJ, Instituto de Nutrição, Departamento de Nutrição Aplicada

*mtcury@gmail.com*

**Resumo:** Trata-se de projeto com dez anos de atividade. É uma das áreas específicas desenvolvidas no núcleo Telessaúde – RJ, Unidade de Desenvolvimento Tecnológico da UERJ, que oferece infraestrutura e recursos tecnológicos. Este projeto utiliza tecnologias de informação e comunicação (TIC) para o armazenamento, troca de informações através da comunicação eletrônica, oferta de dados educacionais e conteúdo científico em alimentação e nutrição. Este trabalho apresenta estratégias utilizadas desde a sua implantação. Realizou-se web conferências, teleconferências, cursos de atualização, fóruns de discussões, teleconsultorias e apoiamos atividades em parceria com outros projetos. Escrevemos artigos e participamos de congressos. Este projeto vem alcançando o país em todas as regiões, principalmente no interior, face às dificuldades de acesso a universidades e/ ou centros de formação continuada em saúde. É uma ferramenta eficaz no aprendizado, pois o material apresentado fica disponível ao usuário. Assim, por ofertar cursos de atualização, torna-se uma excelente ferramenta pedagógica que democratiza e expande oportunidades educacionais, propiciando educação aberta e continuada em saúde. Alunos são incentivados a incorporar essa ferramenta na sua rotina, permitindo que se aproximem mais precocemente de temáticas relacionadas à alimentação e nutrição no SUS. Nossa atividade tem como premissa atuar seja como colaborador de outros projetos de pesquisa e extensão seja em atividades extensionistas ou no apoio à graduação e pós-graduação. Concluímos que este projeto colabora para a qualificação e reflexão dos profissionais e alunos da área de saúde, além de contribuir para ações de Alimentação e Nutrição no SUS e interiorização da rede de atenção à saúde.

**Palavras-chave:** Telessaúde. Telenutrição. Rede de atenção à saúde.

**Financiamento:** bolsa de extensão UERJ

### **Bibliografia:**

## BlindMobi: um estudo de caso de pesquisa extensionista para uma mobilidade mais inclusiva

**Hilson G. V. de Andrade, Frederico D. de Menezes, David de M. Borges,  
Luiz Marcel G. A. de Almeida, Anderson L. S. Moreira**

*IFPE – Campus Recife/DASE/GPADS*

*hilsonvilar@recife.ifpe.br*

**Resumo:** Esta pesquisa destaca a possibilidade do desenvolvimento de inovação tecnológica a partir da pesquisa extensionista. Para tal, demonstra os resultados obtidos pelo protótipo BlindMobi, que consiste em um sistema de detecção de ônibus voltado para pessoas com deficiência visual, baseado na tecnologia *Bluetooth Low Energy*, explorando a arquitetura do sistema proposto, bem como sua implementação, testes e desempenho em um ambiente urbano real. No período de 2016 a 2019, o Núcleo de Inovação Tecnológica do IFPE (NIT-IFPE), setor responsável pela promoção e gestão da inovação do Instituto, registrou 26 depósitos de patentes junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Contudo, deste quantitativo, apenas 3 pedidos de depósitos possuem relação direta com Projetos de Extensão Tecnológica desenvolvidos no IFPE. Acredita-se que este número pequeno esteja ainda relacionado à uma cultura ainda incipiente sobre Propriedade Industrial por parte dos extensionistas, quando comparamos com os pesquisadores que atuam tanto com pesquisa básica quanto aplicada. Contudo, o NIT-IFPE vem realizando uma série de atividades de formação sobre inovação tecnológica e propriedade industrial, tanto para discentes quanto para docentes, o que entendemos como a base para o aumento gradativo destes números de patentes e outras propriedades industriais advindas de trabalhos extensionistas. Neste contexto, o Projeto BlindMobi propõe um sistema baseado na tecnologia *Bluetooth Low Energy*, cujo o principal objetivo é permitir o deslocamento autônomo, a partir do transporte público coletivo, para as pessoas cegas ou com baixa visão.

O desenvolvimento do sistema partiu das propostas apresentadas por Lim *et al* (2008) e Kalbani *et al* (2015), porém apresenta como principal inovação e diferencial em relação as mesmas a não necessidade de uma infraestrutura adicional nas paradas de ônibus. A plataforma BlindMobi é baseada na tecnologia *Bluetooth Low Energy* (BLE), e consiste no envio de mensagens periódicas (*beacons*) a partir

de um componente de *hardware* próprio – BlindMobi Box. Tais mensagens, contém um identificador único para cada ônibus e são lidas por um componente de *software* (BlindMobi App), que compara o identificador com o destino desejado pelo usuário e emite um alerta sonoro para o mesmo, indicando a proximidade e parada do veículo. Assim, é permitido ao usuário informar o destino desejado e, assim que ônibus que atende esse destino se aproxima o mesmo é alertado, através de mensagens de áudio. Para determinar a aproximação do ônibus e parada no local de embarque, foram utilizados algoritmos de aprendizagem de máquina baseados no nível de sinal recebido, cuja viabilidade fora demonstrada por Alawi (2011) e Zhang *et al* (2013). Para demonstrar a viabilidade da solução, foram desenvolvidos protótipos do componente de *hardware* e *software* e realizados testes de campo em um ambiente real de uso, na cidade do Recife/PE. Em tais testes, foram avaliados o desempenho dos algoritmos de aprendizagem K-NN e árvore de decisão, proposto por Xiaoliang *et al* (2009), sendo este último mais preciso na detecção da aproximação do ônibus, apresentando uma taxa de acerto de 91,5%, comprovando a viabilidade técnica da solução proposta, cuja patente foi depositada no INPI, sob o código BR1020180742051. Para a avaliação dos resultados foi utilizado o programa de mineração de dados WEKA, proposto por Hall *et al* (2009). Como trabalhos futuros, prevê-se a avaliação de novas técnicas de aprendizagem de máquina para a detecção da aproximação do ônibus, bem como novas abordagens de *hardware* que reduzam o custo da produção em massa do sistema, permitindo a sua adoção na frota de ônibus da Região Metropolitana do Recife.

**Palavras-chave:** Tecnologia Assistiva. Inovação Tecnológica. Aprendizagem de Máquina.

**Financiamento:** PIBEX – PROEXT/IFPE

### **Bibliografia:**

ALAWI, R. ARSSI based location estimation in wireless sensors networks. In **2011 17th IEEE International Conference on Networks**. IEEE, 2011.

GILL, J. **Requirements for the interconnection of assistive technology devices and information and communication technology systems**, 2003. Disponível em: <http://www.tiresias.org/reports/inter.htm>.

## DST Game: desenvolvimento de um jogo eletrônico educativo

**Higor Ricardo Monteiro Santos, Lucas Henrique de Assis Monteiro, Natan da Rocha Carvalho, Brenoly Porto Lira da Silva, Marx Vinícius Barbosa Santos, Pedro Antônio Medeiros de Oliveira, Renatha Lima de Oliveira.**

*Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns, Engenharia e Software e Medicina*

*higor.monteiro@upe.br*

**Resumo:** A Organização Mundial de Saúde estima que diariamente mais de um milhão de pessoas são infectadas com Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e a média mundial é de uma em cada 25 pessoas. Nesse contexto, foi realizado um projeto de extensão, no segundo semestre de 2019, cujo objetivo foi desenvolver um jogo eletrônico educativo que estimula a compreensão das principais DSTs de forma lúdica. Denominado “DST Game”, tem como público-alvo adolescentes de 12 a 18 anos que estão iniciando a vida sexual. Ele é do tipo Quiz e teve como inspiração o “Show do Milhão”. A equipe envolvida teve um professor de Computação, 4 estudantes de Engenharia de Software responsáveis pelo desenvolvimento do jogo, e 2 estudantes de Medicina, que pesquisaram e construíram questionários sobre DSTs. Inicialmente, foi construído e aplicado um questionário para verificar a compreensão, vivência e dificuldades junto ao público-alvo. Após análise das 86 respostas, construiu-se o jogo contendo 15 questões. A plataforma de desenvolvimento foi a “Kodular”, que utiliza programação em blocos e permite a exportação para dispositivos *Android*. Com a mecânica e interface desenvolvidas, 20 adolescentes testaram o jogo e responderam uma entrevista conforme a usabilidade, entendimento e diversão. Com o *feedback* dos usuários, foram resolvidos *bugs* e adotadas sugestões de melhorias. O projeto proporcionou uma contribuição direta para formação dos estudantes extensionistas, como para o público-alvo que pôde testar e aprender de forma lúdica sobre as DSTs. Com a intenção de expandir sua utilização, pretende-se disponibilizar gratuitamente este jogo nas lojas virtuais e na internet.

**Palavras-chave:** Doença Sexualmente Transmissível. Jogo Eletrônico Educativo. Extensão Universitária.



## **Bibliografia:**

BERNARDO, A. **Doenças sexualmente transmissíveis não param de crescer.** Disponível em: <https://saude.abril.com.br/bem-estar/numero-de-infeccoes-sexualmente-transmissiveis-nao-para-de-crescer/>. Acesso em: 04 de set. de 2019.

BRÊTAS, J. *et al.* Conhecimento sobre DST/Aids por estudantes adolescentes. **Revista de enfermagem da USP**, São Paulo, volume 43, número 3, 2009.

Barreto, Ana; Santos, Rosângela. **A vulnerabilidade da adolescente às DST.** Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n4/v13n4a17.pdf>. Acesso em: 06 de set. de 2019.

SEDICIAS, S. **DST tem cura?** Disponível em: <https://www.tuasaude.com/dst-tem-cura/>. Acesso em: 04 de set. de 2019.

VEJA. **OMS alerta sobre aumento de DSTs na era dos aplicativos de paquera.** Disponível em: <https://veja.abril.com.br/saude/oms-alerta-sobre-aumento-de-dst-na-era-dos-aplicativos-de-paquera/>. Acesso em: 03 de set. de 2019.

## PS4W – Programa Sabará for Women

**Nádia Luize de Almeida Alexandrino, Cristiane Norbiato Targa,  
Carlos Alexandre Silva**

*Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Sabará*

*nadia28.alexandrino@gmail.com*

**Resumo:** De acordo com evidências atuais, a lacuna de gênero é acentuada nos campos de ciência e tecnologia, em todos os níveis de educação e mercado de trabalho. O quantitativo de mulheres nas áreas de exatas e tecnologias tem sido cada vez menor, haja visto as salas de aulas dos cursos superiores dessas áreas, onde o número de mulheres é cada vez menor. Um dos motivos que contribuem para a perpetuação deste cenário é a falta de incentivo que as meninas recebem desde a infância, onde são submetidas a comentários e brincadeiras que projetam tarefas domésticas, ao invés de trabalharem o raciocínio lógico e o pensamento computacional, habilidades tão importantes hoje em dia. O Programa Sabará for Women (PS4W) ensina e trabalha tais competências com meninas de escolas públicas da cidade mineira de Sabará. Este projeto de extensão nasceu com o intuito de mostrar às meninas que existe um vasto universo a ser explorado nas áreas de exatas e tecnologias, o qual elas podem e devem fazer parte. Sete turmas de cinco escolas foram formadas, com aproximadamente 20 alunas cada, onde foram lecionados conteúdos de linguagens de programação e Robótica, orientados por meninas e mulheres estudantes dos cursos técnicos e superiores do Instituto Federal de Minas Gerais – IFMG – campus Sabará. Ao fim do curso as alunas relataram ter um interesse maior nas áreas de tecnologia, estimulando a inscrição em processos seletivos para cursos nessas áreas, além dos casos em que houveram significativas melhorias no convívio social e desempenho escolar.

**Palavras-chave:** Meninas. Ciências exatas. Tecnologias. Escolas públicas.

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

## **Bibliografia:**

G.-HOLGADO, A., DÍAZ, A. C., G.-PEÑALVO, F. J. Engaging women into STEM in Latin America: W-STEM project. In **Proceedings of the Seventh International Conference on Technological Ecosystems for Enhancing Multiculturality**, p. 232-239, 2020.

LIMA, M. P. Asmulheres na Ciência da Computação. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 793-816, dez. 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-026X2013000300003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2013000300003&lng=pt&nrm=iso) acesso em 13 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2013000300003>

## Grupo de soluções tecnológicas: uma alternativa de soluções em rede para demandas coletivas

**Cláudio Márcio Dias Ferreira**

*IFNMG, PROEX, Núcleo de relações com o mundo do trabalho e Educação  
Técnica, Tecnológica e Profissional  
claudio.ferreira@ifnmg.edu.br*

**Resumo:** O projeto “Grupo de Soluções Tecnológicas”, foi implementado, no ano de 2019, com o objetivo de propor soluções, em rede, às demandas apresentadas pelas comunidades de abrangência do IFNMG, por meio da plataforma “Portfólio de oportunidades”. Para sua execução, o projeto conta com um professor coordenador nos 11 *campi*, que são selecionados através de Edital da PROEX e um coordenador na Reitoria. Cada coordenador local seleciona os discentes, que recebem bolsas BedTec (Ensino Médio) e/ou BedSup (Ensino superior), no valor, respectivamente, de R\$ 160,00 e R\$ 400,00, por um período máximo de 06 meses. Inicialmente, são extraídas as demandas da Plataforma eletrônica registradas pelos cidadãos. Posteriormente, selecionam-se os colaboradores internos (servidores, estudantes) e externos (parceiros), com competência para proporem soluções às situações-problemas catalogadas de maior relevância para a coletividade. Foram alvo deste projeto, 618 situações-problemas identificadas, contando com uma rede de propositores de 737 agentes colaboradores (empresas, profissionais e servidores do IFNMG), que resultaram numa maior aproximação e diálogo com a sociedade de abrangência do IFNMG, mediante o fomento da inovação social e da transferência de tecnologias, o estímulo à participação e ao controle social, colocando os cidadãos demandantes como protagonistas/parceiros no planejamento estratégico das atividades de extensão, tendo em vista o desenvolvimento social regional. Como resultados mais expressivos deste projeto, ressaltam-se as soluções apresentadas pelos coordenadores nos *campi* Arinos e Montes Claros, que, respectivamente, desenvolveram um software público e gratuito de análise de solo e uma solução de problemas referentes à resíduos poluentes de uma indústria têxtil local.

**Palavras-chave:** IFNMG. Projeto de Extensão. Soluções de Demandas. Tecnologia. Dialogicidade.

**Financiamento:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais (IFNMG)

## **Bibliografia:**

ANUNCIAÇÃO, S. **Como as universidades podem contribuir com a sociedade?** UNICAMP, 2017. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2017/02/06/como-universidades-podem-contribuir-com-sociedade>. Acessado em: 11 abr. 2019.

**Grupo de soluções tecnológicas.** Disponível em: <http://www.ifnmg.edu.br/nucleo-de-relacoes-com-o-mundo-do-trabalho-e-da-educacao-profissional-tecnica-e-tecnologica-do-ifnmg/grupos-de-solucoes-tecnologicas> Acessado em: 13 fev. 2020.

**Plataforma Portfólio de oportunidade.** Disponível em: <https://www.portfolio.ifnmg.edu.br>. Acessado em: 01 jan. 2020.

## Desenvolvimento de recursos de tecnologia assistiva para a comunidade universitária

**Natália Lara Mota Maia, Marcos Vinícius Bortolus, Adriana Maria Valladão Novais Van Petten**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/ Departamento de Terapia Ocupacional, Terapia Ocupacional*

*natalia.laramm@gmail.com*

**Resumo:** O desenvolvimento de recursos de tecnologia assistiva para a comunidade universitária é realizado pelo Grupo PARAMEC, pertencente ao Departamento de Engenharia Mecânica, em parceria com o departamento de Terapia Ocupacional e o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Esse grupo desenvolve dispositivos/soluções de baixo custo a fim de reduzir ou eliminar as barreiras existentes para o desenvolvimento das atividades cotidianas no contexto educacional. O projeto objetiva produzir recursos de tecnologias assistiva para alunos e servidores com deficiência da UFMG. Para tanto, o PARAMEC recebe as demandas do NAI, analisa, elabora e desenvolve equipamentos de tecnologia assistiva de forma transdisciplinar e sistêmica. Para a execução desses projetos, o grupo é dividido em equipes que realizam as visitas necessárias aos assistidos, tendo a comunicação intermediada pelo NAI. Após as visitas técnicas, as equipes de trabalho discutem as possíveis soluções para os desafios em questão, sendo posteriormente realizada a prototipagem para teste do dispositivo em funcionamento, realização de ajustes necessários e confecção do dispositivo final para avaliação e teste do assistido. Tais dispositivos têm contribuído para a independência, autonomia e autoestima dos indivíduos, bem como para o melhor desempenho e maior satisfação na realização das suas atividades cotidianas (ALNAHDI, 2014). Esse resultado sugere que os recursos de tecnologia assistiva atuam como facilitadores da inclusão e da permanência no contexto educacional.

**Palavras-chave:** Tecnologia Assistiva. Alunos com Deficiência. Contexto Educacional.

**Financiamento:** PROEX (Pró-Reitoria de Extensão) e Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)

### **Bibliografia:**

ALNAHDI, G. Assistive Technology in Special Education and the Universal Design for Learning. **Turkish Online Journal of Educational Technology-TOJET**, v. 13, n. 2, p. 18-23, 2014.

## Protótipo de localização de veículos via GPS/GSM para rede de transporte coletivo de Marabá – PA (MyBus)

**Vittor Feitosa de Moraes, Gleison de Oliveira Medeiros, Nadson Welkson Pereira de Souza**

*UNIFESSPA, Campus II/IGE, Engenharia da computação  
vittor\_segatti@UNIFESSPA.edu.br*

**Resumo:** Em Marabá – PA, o crescimento populacional ocorrido na última década, impulsionado pela mineração, resultou também em problemas no transporte público. Para amenizar a aflição da população, criou-se o projeto MyBus, que tem por objetivo mostrar em tempo real a localização dos ônibus da cidade, de modo a facilitar o cotidiano da comunidade e garantir o maior aproveitamento de seu tempo. Assim, com o auxílio de um Arduino UNO de baixo custo e um aplicativo *mobile*, pretende-se facilitar a utilização desse serviço público para o usuário. O projeto dividiu-se em três partes, sendo elas: construir o rastreador, criar um site e criar um aplicativo de celular. O rastreador foi criado utilizando módulos do Arduino, os quais possuem as tecnologias GPS e GSM/GPRS, assim as coordenadas geográficas e a velocidade do ônibus, enviadas para o site. O site ficou com a função de receber os dados e salvar no banco de dados, além de disponibilizar o aplicativo para *download*. Para o usuário encontrar os ônibus disponíveis, foi criado um aplicativo para Android que recebe os dados do ônibus no banco de dados e a partir deles mostra: posição atual, tempo para chegada e todas as paradas de ônibus disponíveis. Os resultados mostraram-se promissores e de relevância aos usuários. Vimos que o principal fator limitante, apesar do baixo custo, é a compra dos equipamentos. Dessa forma, estamos desenvolvendo uma rede colaborativa de usuários do aplicativo que, pelos smartphones pessoais, enviarão dados de posicionamento do ônibus, excluindo a necessidade do rastreador.

**Palavras-chave:** Transporte. Localização. Aplicativo.

**Financiamento:** PROEX / UNIFESSPA

## **Bibliografia:**

DEITEL, P.; DEITEL, A.; MORGANO, M. **Android para programadores** – Uma abordagem baseada em aplicativos: 2 ed. Porto Alegre: Editora Bookman, 2015.

**Usage of SIM808 GPRS GSM GPS Shield.** Robot Shop. Disponível em: <https://www.robotshop.com/media/files/pdf/sim808-gps-gprsgsm-arduino-shield-mkf-datasheet.pdf/>. Acesso em: 06 de mar. de 2020.

VIEGAS, N.; FILHO, C. Transporte público: por mês, 500 mil passageiros pegam ônibus em Marabá. **Correio de Carajás**. 2018. Disponível em: <https://correiodecarajas.com.br/transporte-publico-por-mes-500-mil-passageiros-pegam-onibus-em-maraba/>. Acesso em: 06 de mar. de 2020.



## Projeto de Extensão Espaços do Albergue Santo Antônio: um direito ao bem-estar do idoso

**Maria Vitória Maranhã Costa Reis, Fernanda de Souza Corrêa, Larissa Carolina Diniz Alves, Letícia Renault Grossi Penna Esteves, Marcella Franco de Andrade**

*Universidade Federal de São João del-Rei, Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Artes Aplicadas, Arquitetura e Urbanismo*  
*mvmcreis@windowslive.com*

**Resumo:** O Albergue Santo Antônio, criado em 1912, é a única instituição de longa permanência para idosos na cidade de São João del-Rei. Suas instalações apresentam espaços inadequados às necessidades físicas e mentais dos idosos e funcionários. Nesse sentido, o Projeto de Extensão Espaços do Albergue Santo Antônio, vinculado à PROEX UFSJ PIBEX 2019 e ao curso de Arquitetura e Urbanismo da UFSJ, atua desde 2014 propondo adequações espaciais que permitam melhorar a qualidade de vida dos idosos e o funcionamento dessa instituição. O presente texto busca relatar as experiências e os resultados da produção de projetos inclusivos e humanistas para o refeitório dos funcionários, os banheiros dos residentes e as intervenções artísticas em áreas de convívio. O processo de trabalho dividiu-se em três macro etapas: projeto arquitetônico, plano de arrecadação e execução da obra. Para cada etapa conceitos e metodologias foram traçadas. As fases de decisão do projeto arquitetônico denominadas “análise, síntese e avaliação”, embasaram o processo de projeto. O plano de arrecadação contou com oficinas organizadas para a compra de materiais, parcerias firmadas com artistas e com a Associação de Proteção e Assistência ao Condenado. Uma escala de vivência da reforma foi organizada. As experiências proporcionaram aos discentes, e a todos os envolvidos, a possibilidade de aplicar conhecimentos teóricos e técnicos em uma demanda real, de cunho social e com restrições econômicas. A extensão assegurou ao idoso o bem-estar e o aumento da qualidade de vida em espaços cotidianos, promovendo e defendendo os direitos humanos.

**Palavras-chave:** Arquitetura inclusiva. Idosos. Desenho universal.

**Financiamento:** PROEX UFSJ, PIBEX 2019 e PIBEX 2020.

### **Bibliografia:**

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. **Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris**. 10 dez. 1948. Disponível em: [www.dudh.org.br/wp-content/uploads/2014/12/dudh.pdf](http://www.dudh.org.br/wp-content/uploads/2014/12/dudh.pdf). Acesso em: 26 ago. 2015.

## Orientações aos criadores sobre as técnicas de melhoramento genético aplicadas na criação de ovinos no município de São Luís – MA

**Andressa Almeida Costa, Luciana dos Santos Aires, Danielle Lopes Aguiar, Marília Albuquerque de Sousa Martins**

*Universidade Estadual do Maranhão, Departamento de Zootecnia, Curso de Zootecnia*

*andressa.zoot@hotmail.com*

**Resumo:** A seleção e o cruzamento constituem-se como técnicas de melhoramento essenciais para a melhoria da eficiência produtiva dos rebanhos. No entanto, muitos produtores não dispõem de assistência técnica como forma de viabilização dessas informações. Portanto, objetivou-se difundir entre os criadores de ovinos quais as principais técnicas para promover o melhoramento genético dos rebanhos. As visitas ocorreram em seis propriedades, localizadas na ilha de São Luís – MA. Primeiramente, para melhor conhecimento da situação atual dos rebanhos, coletaram-se informações por meio de um questionário semiestruturado. Verificou-se que cerca de 70% (4) dos criadores utilizam apenas a seleção como técnica para promover o melhoramento genético no rebanho. No entanto, 30% (2) dos entrevistados não utilizam nenhuma técnica para promover o incremento genético e produtivo do rebanho. Com base nos resultados coletados, procurou-se direcionar as orientações técnicas a respeito do emprego das ferramentas capazes de promover o ganho genético, aliando a seleção com o direcionamento dos acasalamentos. De acordo com Menezes (2017), a seleção é um método indispensável para promover o ganho genético, através do uso intensivo de animais geneticamente superiores. Conclui-se que a pouca ou nenhuma informação a respeito das técnicas de melhoramento pode afetar a produtividade dos rebanhos nas propriedades visitadas, mostrando assim a necessidade de maior participação dos extensionistas para a melhoria dos sistemas produtivos.

**Palavras-chave:** Genética. Ovinocultura. Produção animal. Zootecnia.

### **Bibliografia:**

MENEZES, T. J. **Levantamento de dados sobre as práticas de melhoramento genético animal aplicadas na ovinocultura de corte.** Orientador: Ricardo da Fonseca. 2007. 28f. Dissertação (Ciência e Tecnologia Animal). Faculdade de Ciências Agrárias e Tecnológicas, Universidade Estadual Paulista, Dracena, 2017.

## Projeto de incentivo a atuação na área tecnológica de meninas em situação de vulnerabilidade social em escolas de Santa Maria

**Andressa Wickert Kreutz, Viviane Luíse Silva de Lima, Laira Milena Moraes Tomé, Antônia Polly Stülp, Tainá Lersch, Natanael Rodrigues Gomes**

*Universidade Federal de Santa Maria, Engenharia Elétrica  
totapolly@gmail.com*

**Resumo:** Os cursos de graduação na área de tecnologia, historicamente, apresentam um percentual maior de alunos do que alunas. Por isso, desenvolveu-se o projeto UniEscola: Mulheres Rumo à Engenharia Construindo o Futuro, uma parceria de alunas e professoras dos cursos do Centro de Tecnologia (CT) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Esse projeto intenta despertar o interesse pela área tecnológica por parte de alunas do Ensino Fundamental e Médio de cinco escolas em locais de vulnerabilidade social de Santa Maria. Culturalmente, meninas não recebem apoio e motivação para seguir nesse ramo. Assim, desenvolveram-se rodas de conversa nas escolas, apresentando os cursos de graduação do CT, suas particularidades e oportunidades. Sendo essas rodas executadas somente por mulheres integrantes do projeto, mostrando maior representatividade feminina, de modo que as alunas percebam que também podem ocupar tais lugares. Ademais, são realizadas oficinas sobre diversos temas relacionados a cada curso de graduação. O Programa de Educação Tutorial Engenharia Elétrica ministra oficinas sobre noções básicas de eletricidade. Abordam-se conhecimentos técnicos sobre instalações elétricas residenciais, atrelando-os ao cotidiano. Nas aulas são expostos, primeiramente, conceitos teóricos de maneira dinâmica, em conjunto com as alunas. Logo, executa-se a prática, consistindo na instalação de lâmpadas, tomadas e interruptores, utilizando-se bancadas didáticas. Constata-se um elevado grau de satisfação das alunas durante as oficinas. Além disso, ao final dos nossos encontros foi perceptível o aumento do interesse das meninas em realizar graduação na área tecnológica. Espera-se que, com esse projeto, as estudantes sintam-se capazes de concretizar tal objetivo.

**Palavras-chave:** Meninas. Ensino. Área Tecnológica. Eletricidade.

**Financiamento:** Autores Bolsistas do Programa Tutorial em Educação (PET) – Ministério da Educação (MEC)

## **Bibliografia:**

Creder, H. **Instalações Elétricas**. 16. ed. LTC, 2016.

HILL, C. *et al.* **Why So Few?: Women in Science, Technology, Engineering and Mathematics**. Publicado por AAUW 1111 Sixteenth St. NW Washington. Fevereiro, 2010.

Women in Science, Technology, Engineering, and Mathematics (STEM): Quick Take. **Catalyst**. Disponível em: <https://www.catalyst.org/research/women-in-science-technology-engineering-and-mathematics-stem/>. Acessado em 14 de março de 2020.

## Impactos das ações presenciais nos espaços virtuais de um projeto de extensão

**Maely de Souza da Silva<sup>1</sup>, Sarah Silva Souza<sup>1</sup>, Clara Campos dos Santos<sup>1</sup>,  
Tereza Genoveva Nascimento Torezani Fontes<sup>2</sup>, Maria Lícia Silva de  
Queiroz<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz / Curso de Engenharia Civil*

*<sup>2</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz/Departamento de Ciências Agrárias e  
Ambientais*

*<sup>3</sup>Universidade Estadual de Santa Cruz/ Departamento de Ciências Exatas e  
Tecnológica*

*maelydsds100@gmail.com*

**Resumo:** Cidade Virtual é uma das ações do projeto de extensão “Cidade Imaginada... Cidade Possível”, vinculado à Universidade Estadual de Santa Cruz. Busca mostrar como a qualidade dos espaços urbanos pode ser melhorada em função do comportamento de seus usuários. No espaço virtual, o projeto é apresentado e os dados são acompanhados e avaliados, com o objetivo principal de quantificar e identificar a procura pelo conteúdo virtual pós realização das ações presenciais. Os dados levantados são tráfego, número e origem dos seguidores, o que permite inferir, por associação, o potencial de difusão e o grau de impacto das ações. Os dados são coletados na última semana de cada mês, para mensurar a variação de acessos. Salientando, não há uso das ferramentas de impulsionamento virtual. Mesmo assim, o projeto já alcançou visibilidade em 9 países, incluindo o Brasil, e, neste, em 9 dos seus Estados, além do Distrito Federal. Busca-se também distinguir reflexos das participações presencial em eventos locais, regionais e nacionais, na visibilidade do projeto. Em 2019, o projeto foi apresentado em diversos eventos locais e regionais e em dois eventos de abrangência nacional, o IV Congresso Nacional do Projeto Rondon, Ilhéus-BA e o XXI Congresso Brasileiro de Arquitetos, Porto Alegre – RS. Os resultados deste último ano apontam maiores impactos no número de visitantes para eventos locais e regionais e maior impacto em alcance geográfico para os eventos nacionais. Ainda não houve eventos internacional. Esses resultados associam o poder do fazer presencial com a liberdade e acessibilidade do mundo virtual.

**Palavras-chave:** Ambiente virtual. Ação presencial. Difusão de conteúdos. Impactos.

**Financiamento:** PROBEX

### **Bibliografia:**

CORRÊA, J. C. Extensão universitária, política institucional e inclusão social. In **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v.1, n.1, p. 12-15, jul-dez 2003

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**, 4ª ed. Campinas: Autores Associados, 2000. Coleção contemporânea.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa, São Paulo, SP: Paz e Terra 1996.

QUEIROZ, M. L. S. de. **Qualidade e uso dos espaços urbanos como instrumento fomentador de turismo e gerador de desenvolvimento na cidade de Ilhéus – BA**. 2002, 91 f. Dissertação (Mestrado Programa Regional de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, 2002.

YÁZIGI, E. **A alma do lugar**: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas. São Paulo: Contexto, 2001. p. 301.

## **PACIS – Programa de Apoio à Construção de Interesse Social: ações em 2019-2020**

**Cleverson Alves de Lima, Manoel Camilo Molcero Cabrera, Thayse Gama de Carvalho**

*Universidade Estadual de Santa Cruz*

*clalima@uesc.br*

**Resumo:** O PACIS é um programa que visa estabelecer um núcleo de assistência familiar que desejam fazer pequenas construções ou reformas em suas residências, funcionando na UESC com apoio dos docentes e discentes da Engenharia Civil, integrando também outros profissionais e empresas de construção, além do poder público. Assim, as ações do programa são: orientação técnica, auxílio na regularização fundiária, apoio em pequenas reformas e viabilização de instalações sanitárias em edificações precárias. Estas, vem criando uma relação produtiva entre a universidade e sociedade local, atendendo algumas expectativas quanto ao apoio as construções de interesse social. Fora isto, a integração e exposição dos alunos a uma realidade pouco assistida, promove a percepção social do profissional através de ações de responsabilidade social e aperfeiçoa os mecanismos de comunicação e transferência de conhecimento. Atualmente a ação mais destacada é o “Aproveitamento Urbano de Águas Pluviais”, que tem como objetivo, aplicar uma minicisterna para aproveitamento das águas pluviais dos telhados, sistema este adequado para fins não potáveis no bairro Salobrinho, complementando o déficit hídrico disponível no bairro. O sistema é disponibilizado gratuitamente e autoinstalado pelos estudantes e populares nas residências. Além disso, são dadas instruções de uso e higiene pessoal para o melhor uso do sistema e das condições sanitárias. Desde o início, foram entregues 17 minicisternas, nas quais vem aproveitando a grande pluviosidade da região de Ilhéus-BA pelos participantes. Com isto, nesta fase, as ações são exitosas, estimulando outras famílias no atendimento. Espera-se que tais ações de melhoria da higiene reduza as doenças veiculadas pela água presentes bairro.

**Palavras-chave:** Habitações vulneráveis. Rede de parceiros. Novos materiais.

**Financiamento:** UESC/FAPESB

## **Bibliografia:**

BACHTOLD, M. W. **Produção de habitação de interesse social e direito à moradia – o caso da vila nova costeira em São José dos Pinhais**. Monografia. UFPR. 2012

EMILIANO, E. O. **Legislação para habitação de interesse social**. Dissertação. PUC-CAMP. Campinas-SP. 2006

PERIM, A. A. S. **Sustentabilidade na habitação de interesse social: Uma proposta para o município de Ouro Branco-MG**. Dissertação. UFSJ. 2014

SANTOS, R. L.; SANTANA, J. C. O. Materiais de construção sustentáveis em empreendimentos de habitação de interesses social financiados pelo PMCMV. **Mix Sustentável**, ed. 7, v. 3, n. 3, 2017



## Importância das Fichas Técnicas de Preparação na padronização do Processo Produtivo para o fortalecimento da Agricultura Familiar

Karine Rezende Borges<sup>1</sup>, Jamille Góes da Conceição<sup>1</sup>, Jéssica da Silva Santos<sup>1</sup>, Larissa Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>, Ana Gabriela de Freitas Barbosa<sup>1</sup>, Edileide Santana da Cruz<sup>2</sup>, Fernanda de Freitas Virgínio Nunes<sup>3</sup>, Isabella de Matos Mendes da Silva<sup>3</sup>, Tatiana Ribeiro Velloso<sup>3</sup>, Valeria Macedo Almeida Camilo<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Graduanda em Nutrição, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde*

<sup>2</sup>*Mestranda do Programa de Pós-graduação de Microbiologia Agrícola, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas*

<sup>3</sup>*Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia*  
karirezende61@gmail.com

**Resumo:** No Brasil, a maior parte dos alimentos que chegam à mesa do consumidor provém da Agricultura Familiar, a qual desempenha funções econômicas, sociais e culturais, resgatando práticas e valores alimentares culturalmente referenciados, com estímulo à produção e ao consumo de alimentos regionais, garantindo a Segurança Alimentar e Nutricional da população. Contudo, os agricultores familiares ainda enfrentam desafios de como se posicionar no mercado crescente e competir de forma equânime, apresentando preparações que tenham um controle de qualidade. Muitas vezes, as preparações regionais são elaboradas sem uma atenção dietética, não ocorrendo à padronização das quantidades de ingredientes, da forma de preparo, do tamanho das porções elaboradas e da forma de preparo. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo discorrer sobre a importância da padronização do processo produtivo de preparações oriundas da Agricultura Familiar, utilizando como ferramenta a Ficha Técnica de Preparação. A Ficha Técnica de Preparação caracteriza-se como instrumento gerencial de apoio operacional, que possibilita o planejamento das compras, levantamento dos custos da produção, a ordenação do preparo, o cálculo do valor nutricional de uma preparação, contribuindo para a qualidade dos produtos e serviços prestados, bem como para diferenciá-los de outros produtos do mercado. Constam na Ficha

Técnica de Preparação o per capita, fator de correção, a composição nutricional da preparação, rendimento, número de porções e formas de preparo. A descrição precisa do processo de elaboração permite que o consumidor tenha sempre preparações com o mesmo aspecto físico e sensorial e possa optar por produtos elaborados artesanalmente de forma consciente.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar. Padronização. Fichas Técnicas de Preparo.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PI-BIC) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

### **Bibliografia:**

AKUTSU, R. C. *et al.* A ficha de preparação como instrumento de qualidade na produção de refeições.

**Revista de Nutrição.** *Campinas*, v. 18, 2, 277-279, 2005.

ARAUJO, C. T. *et al.* Fortalecimento da Agricultura Familiar: Ações em uma Cooperativa de Mulheres no Recôncavo da Bahia. **Revista de Extensão da UFRB**, v. 16, p. 219-226, 2019.

DE PAULA, M. M; DE OLIVEIRA, A. L; DA SILVA, J. L.G. Promoção da saúde e produção de alimentos na agricultura familiar. **Revista Interação Interdisciplinar**, v. 1, n. 1, p. 50-67, 2017

PEREIRA I. G. S. *et al.* Construção e implementação de fichas técnicas de preparação de unidade de alimentação e nutrição. **Journal Health NPEPS**, v. 4, n. 1, p. 210-227, 2019.

## A Promoção de Direitos Humanos por meio de tecnologias para inclusão digital da terceira idade

**Merisandra Côrtes de Mattos Garcia<sup>1</sup>, Breno Cardoso Bezerra de Menezes<sup>1</sup>, Christian Ávila Beninca<sup>1</sup>, Natália de Souza Varela<sup>1</sup>, Ana Claudia Garcia Barbosa<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade do Extremo Sul Catarinense (Curso de Ciência da Computação)*  
*mem@unesc.net*

**Resumo:** As práticas de inclusão que atendem as necessidades da terceira idade vêm sendo cada vez mais importantes em nosso convívio, visto o aumento crescente da população idosa no Brasil (IBGE, 2013). Esta ação de extensão objetiva proporcionar a inclusão digital de idosos por meio de cursos de informática básica, internet e redes sociais, ensinando-os a utilizar novas tecnologias. A metodologia é voltada para a terceira idade, sendo desenvolvida de forma gradual, respeitando seu ritmo de aprendizado. O interesse dos alunos é despertado por meio de atividades que possuam significado para eles, valorizando suas vivências e expectativas, caracterizando uma experiência de aprendizado e de socialização. A inclusão digital possibilita a reconstrução das crenças de autoeficácia em idosos (CANDIDO, 2015), conectando-os com a sociedade atual. Na turma de 2019 foram relatadas, pelos alunos, melhorias em diversos aspectos de suas vidas após o curso. Quando questionados, 94% afirmaram que houve aproximação nítida em seus relacionamentos, 66% afirmaram apresentar melhora em sua saúde ou doença crônica e 42% sentiram-se motivados a ingressar em um curso superior. Pode-se perceber que o projeto não apenas ensina membros da terceira idade a manusear um computador, mas também os tira do isolamento social, (re)inserindo-os na sociedade, com novos conhecimentos e menor resistência a novas tecnologias. Em suma, a educação constitui ponto principal na promoção e defesa de direitos humanos, proporcionando a construção da cidadania, participação social, benefícios cognitivos e de autoestima (BRASIL, 2017), sendo de elevada importância disponibilizá-la a todos que a necessitem.

**Palavras-chave:** Inclusão Digital. Direitos Humanos. Informática. Redes Sociais. Idosos.

**Financiamento:** Programa de Extensão – UNESC.

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Brasil 2050:** desafios de uma nação que envelhece / Câmara dos Deputados, Centro de Estudos e Debates Estratégicos, Consultoria Legislativa. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2017.

CANDIDO, H. T. N. **O uso de dispositivos móveis pelos idosos: um estudo de caso.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação) – Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias da Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Projeção da População das Unidades da Federação por sexo e idade: 2000-2030**, revisão 2013.

## Oficina de Boas Práticas de Fabricação na produção de alimentos regionais: relato de experiência

**Camila Emille Reis da Silva<sup>1</sup>, Luana dos Santos Conceição Motta<sup>2</sup>, Edileide Santana da Cruz<sup>3</sup>, Letícia Pereira Guedes<sup>2</sup>, Tatiana Ribeiro Velloso<sup>4</sup> Fernanda de Freitas<sup>4</sup>, Valéria Macedo Almeida Camilo<sup>4</sup>, Isabella de Matos Mendes da Silva<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Graduanda em nutrição, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde*

*<sup>2</sup>Graduanda em Medicina, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde*

*<sup>3</sup>Mestranda do Programa de Pós-graduação em Microbiologia Agrícola, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas*

*<sup>4</sup>Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
milreis6@gmail.com*

**Resumo:** A qualidade higiênico-sanitária é um fator de segurança alimentar que tem sido amplamente discutida, uma vez que as doenças transmitidas por alimentos contaminados podem ocasionar altas taxas de mortalidade em indivíduos expostos, sendo de fundamental importância evitar possíveis contaminações durante a cadeia produtiva. Para tanto, é necessário que haja medidas de controle aplicando as Boas Práticas de Fabricação, conhecidas internacionalmente como *Good Manufactures Pratices*, que são um conjunto de princípios, regras e procedimentos que regem o correto manuseio dos alimentos, abrangendo desde a matéria-prima até o produto final. Considerando-se a importância da adoção de procedimentos de Boas Práticas de Fabricação, o presente estudo objetiva relatar a experiência da realização de uma oficina com manipuladores de alimentos regionais em uma Cooperativa de mulheres do Recôncavo Sul da Bahia. A realização da oficina foi baseada em exercícios práticos cotidianos e linguagem acessível, de forma a que contribuir com a compreensão, a participação e a assimilação dos conteúdos, na busca de um processo contínuo de educação e trabalho, voltado para a segurança alimentar e o desenvolvimento territorial. Foram feitas dinâmicas

sobre a lavagem de mãos e a higienização de alimentos e utensílios, seguido de um momento teórico, onde foram explicadas as Boas Práticas de Fabricação e a sua importância na agregação de valor aos produtos elaborados. As manipuladoras relataram um melhor entendimento das boas práticas de fabricação e sentiram-se apoiadas para o trabalho em grupo visando a consolidação das atividades, sendo de fundamental importância a educação continuada de todos os envolvidos com alimentação.

**Palavras-chave:** Boas práticas de Fabricação. Produção de alimentos regionais. Educação Continuada.

**Financiamento/Apoio:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

### **Bibliografia:**

COSTA, T. S. *et al.* Oficinas de boas práticas de fabricação: construindo estratégias para garantir a segurança alimentar. **Brazilian Journal of Food and Technology**, v. 15, p. 64-68, 2012.

SILVA, I. M. M. *et al.* Ciência e saber popular: experiências com comunidades quilombolas da Reserva Extrativista Marinha Baía do Iguape, Bahia. In: AMOR, A. L. M. *et al.* (Org.). **Saúde, Alimentos e Meio Ambiente no Recôncavo da Bahia**. 1ed. Cruz das Almas: UFRB, 2018, v. 1, p. 137.

## **Meninas que Engenham o Futuro: a inclusão das mulheres na engenharia através de projeto de extensão**

**Caroline Daiane Raduns, Raquel Fraga Czedrowski, Taciana Paula Enderle**

*Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul,*

*Departamento de Ciências Exatas e Engenharias, Curso de Engenharia Elétrica*

*caroline.raduns@unijui.edu.br*

**Resumo:** As universidades devem permitir-se interferir no espaço regional onde se encontram, através de projetos de extensão, compreendendo a cultura popular e trabalhando a partir das necessidades dos cidadãos. Um exemplo de ação extensionista é o projeto “Meninas que Engenham o Futuro”, vinculado ao Departamento Ciências Exatas e Engenharias (DCEEEng) da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, e contemplado pela chamada CNPq/MCTIC Nº 31/2018. O objetivo do projeto é produzir troca de saberes e a inclusão das mulheres nas engenharias, através da aproximação dos conceitos de engenharia ao dia a dia das estudantes da educação básica. O projeto é desenvolvido junto a cinco escolas da rede pública de Ijuí/RS e de Santa Rosa/RS e inclui estudantes do ensino básico, professoras da educação básica, estudantes da graduação de engenharia elétrica e engenharia química e professoras dos cursos de engenharia elétrica e química. Ações do projeto permitem discussões sob aspectos sociais e técnicos. Durante a participação no projeto, cada grupo de estudantes formula uma proposta para reduzir o consumo imediato de energia elétrica e água, e ações que vão continuar acontecendo no decorrer dos anos e fazer parte da rotina de atividade das escolas. Este projeto permite desenvolver nas participantes seus potenciais, sua capacidade de interferir no espaço escolar e construir e propor projetos técnicos, além de estimular uma reflexão sobre as questões sociais nas diversas escalas, ou ainda no sentido mais amplo de sua importância, na educação.

**Palavras-chave:** Inclusão social. Energia elétrica. Água.

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ e Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul – UNIJUI.

## A ITESS como ponte entre a academia e a Paquetáxi

**Federico de Carvalho Figueira Britto Costa<sup>1</sup>, Ana Neri Gaspar Barreto<sup>2</sup>,  
Thaís de Castro Moraes<sup>3</sup>, Vinicius Mattos von Doellinger<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>*Aluno – Engenharia Elétrica – CEFET/RJ – ITESS*

<sup>2</sup>*ormanda – Tecnologia em Gestão de Turismo – CEFET/RJ – ITESS*

<sup>3</sup>*Técnico Administrativo em educação – CEFET/RJ – ITESS*

<sup>4</sup>*Técnico Administrativo em educação – CEFET/RJ – ITESS*

*frederico.costa@aluno.cefet-rj.br*

**Resumo:** O Projeto “Paquetáxi”, selecionado via edital público em março de 2019 para ser apoiado pela Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários Sustentáveis (ITESS) do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio de Janeiro (CEFET/RJ) *Campus* Maracanã visa o aperfeiçoamento, padronização e formalização dos triciclos elétricos usados pelos da cooperativa de transporte de passageiros Paquetáxi, bem como elevar o poder econômico daqueles que fazem parte da cooperativa e também melhorar a qualidade do serviço ofertado ao consumidor, moradores de Paquetá e turistas. Através de reuniões de acompanhamento e de oficinas realizadas na ilha, sobre solda eletrônica e formação de roteiro turístico envolvendo professores e graduandos da faculdade para a comunidade. Durante o primeiro ano de projeto já podem ser observados benéficos tanto para os cooperativados (Mudanças de hábitos dentro da cooperativa, análises e reformas parciais dos veículos elétricos) quanto para a faculdade (Criação de um laboratório a fim de assimilar as necessidades das extensões e projetos da graduação, e o aprendizado da teoria na prática pelos alunos que participam do projeto pela ITESS e outras extensões como a E-Wolf). Com a orientação dos professores Mauro Sandro Dos Reis e Júlio César de Carvalho Ferreira na parte técnica o projeto ainda discute maneiras de viabilizar maior segurança e menos gastos para os locomotores como uma possível utilização da bateria de lítio ao invés da de chumbo atualmente usada.

**Palavras-chave:** Triciclo elétrico. Paquetá. Transporte. Eco táxi. Incubadora.

**Financiamento:** CNPq.



## Mineração: instrumento de cidadania ativa

**Carla Fernanda de Lima Pereira, Lecheane Pereira da Silva, Mayume Kellen Almeida da Silva, Michael José Batista dos Santos**

*Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA, Campus Juruti, Engenharia de minas*

*carlafernandaeng@gmail.com*

**Resumo:** Celulares, cosméticos, embalagens alimentícias, estradas e até foguetes possuem minérios como matéria-prima. Se por um lado a mineração brasileira apresenta um futuro próspero, por outro, seu cenário é marcado recentemente por tragédias, ambas envolvendo rompimento de barragem de rejeitos em Minas Gerais (GOSSEN, 2020). Ainda que a mineração seja necessária para o crescimento econômico do país, nenhuma atividade pode ser justificativa para a negligência de vidas humanas. A mineração deve ser realizada com responsabilidade socioambiental. Portanto, a efetivação do conhecimento a respeito de novos projetos de mineração é essencial e deve ser discutida com a sociedade civil. Para isso, é preciso responder questionamentos como quem são os atores sociais afetados, quais impactos ambientais e ações de agenda positiva que serão criadas pela mineradora para promover justiça social e desenvolvimento da qualidade de vida da população local. Portanto, os graduandos em engenharia de minas da Universidade Federal do Oeste do Pará do Campus de Juruti disseminam nas escolas do município o conhecimento acerca da implantação de novos projetos de mineração no Pará e no Brasil. O objetivo é instigar o senso crítico de jovens para o exercício da cidadania ativa. Foram analisados os Relatórios de Impacto ao Meio Ambiente (RIMA) e os Estudos de Impacto Ambiental (EIA) dos projetos de implantação de mineração, estas informações incentivam a participação de uma parcela da população em ambientes de debate sobre o futuro de sua cidade, como audiências públicas de grandes projetos. A sociedade não pode mais aceitar atividades produtivas sem que haja sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Mineração. Desenvolvimento Sustentável. Justiça Social. Senso Crítico.

### **Bibliografia:**

COELHO, M. C. N. *et al.* **Estado e políticas públicas na Amazônia:** gestão do desenvolvimento regional. Belém: CEJUP: UFPA/NAEA, 2001.

COSTA, E. J. M. *et al.* O projeto Juruti Sustentável: uma proposta alternativa de desenvolvimento territorial? In: **Recursos minerais e sustentabilidade territorial.** Grandes minas. Rio de Janeiro: CETEM/MCTI, 2011.

GOSSEN, C. **Mariana e Brumadinho.** 1. ed. Porto Alegre: PLUS/Simplíssimo. 2020.

## Extensão tecnológica, a realidade das engenharias: reflexões a partir da perspectiva freiriana e da Política Nacional de Extensão Universitária

**Filipe Ribeiro Magalhães, Flávio Chedid Henriques**

*Técnico Administrativo da Educação (UFRJ, NIDES/Soltec, Engenharia de  
Produção)*

*filipe.magalhaes@unirio.br*

**Resumo:** O debate conceitual em torno da extensão universitária configura uma esfera de disputa política com potencial efetivo para, no caso do campo tecnológico, sobretudo das engenharias, atenuar ou, do contrário, ampliar o historicamente significativo poder de influência de mercados e empresas capitalistas sobre as iniciativas de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas pelas universidades públicas do país. No intuito de enriquecer e de levar uma perspectiva diferenciada para este debate, o presente artigo busca trazer reflexões críticas a partir da concepção freiriana de extensão. Isto é, uma ação extensionista crítica, dialógica e pactuada com a transformação social, o aprendizado e a emancipação de seus participantes (FREIRE, 2017). Adotamos o educador Paulo Freire como referência norteadora central, além de examinar a rota de institucionalização, o Plano e a Política Nacionais de Extensão Universitária, visando compreender, em melhor medida, as transformações sofridas pela práxis extensionista brasileira, nos últimos sessenta anos, ou seja, desde a publicação de “Extensão ou Comunicação?”. A partir da contraposição desse referencial com a atualidade do debate e da prática da extensão tecnológica, foi possível problematizar o quefazer extensionista hegemônico nos cursos de engenharia do país, hoje, tendo como base a reflexão de Freire na década de 1960 e o desenvolvimento da práxis extensionista desde então, no sentido de um processo interdisciplinar, dialógico, crítico, formativo, cultural, científico e político que promova a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade, como orientado pelas diretrizes da Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012).

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Extensão Tecnológica. Engenharia. Paulo Freire. Política Nacional de Extensão Universitária

**Financiamento:** inexistente

## **Bibliografia:**

ADDOR, F.; LIANZA, S. (Org.). **Percursos na extensão universitária**: saindo da torre de marfim. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; FAPERJ, 2015. 3 v.

BRASIL. Lei nº 10.172/2001: **Plano Nacional de Educação**. Brasília.

BRASIL. Lei nº 9.394/1996: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília. Art. 43.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 18. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2017.

FORPROEX. Manaus. **Política Nacional de Extensão Universitária**. [S. l.]: FORPROEX – Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, 2012. 68 p.

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo editorial, 2002.

SANTOS, B. S. **A Universidade no século XXI**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

SIMONI, M. A engenharia de produção da exclusão social. In: **Metodologias e experiências em projetos de Extensão**. EdUFF, Niterói, 2000.

THIOLLENT, M. Metodologias em extensão. In: **Metodologias e experiência em projetos de extensão**. EdUFF, Niterói, 2000.

## O *smartphone* como ferramenta para capacitação em extensão

**Cristina Missao Borille Kuba**

*Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, Reitoria*

*cristinakuba@gmail.com*

**Resumo:** A partir da dissertação de mestrado da autora, intitulada “Avaliação da Extensão: recomendações de alternativas a partir de uma abordagem racionalista”, ao retornar para a instituição que atua, elaborou oficinas de capacitação em avaliação da extensão. Essas oficinas foram ofertadas dentro do projeto Reitoria Itinerante – PROEX nos Câmpus. O Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC possui 22 Câmpus, distribuídos no Estado de Santa Catarina. No primeiro semestre de 2019 foram visitados diversos Câmpus, com oferta de várias oficinas. A capacitação foi elaborada em formato de *link* eletrônico, *webpage*, com a utilização do software Spark Adobe. Em link eletrônico, os participantes das oficinas acessam o conteúdo por meio do *smartphone* pessoal. Outra vantagem é que o acesso é rápido e feito de qualquer lugar, a partir do endereço do *link* no *smartphone*. Assim, não é preciso se conectar em nenhum sistema, computador, acessar edital para elaborar propostas de extensão, de com a regulamentação de extensão do IFSC. Uma das demandas dos servidores é capacitação em elaboração de propostas e como ser bem avaliado, ou seja, quando o edital é com fomento, ser aprovado com recursos para execução do projeto. O objetivo deste trabalho é apresentar as oficinas realizadas aos servidores do IFSC de temas extensionistas, culminando com a avaliação da extensão, tendo como principal resultado a facilidade de acesso ao conteúdo personalizado, em formato inovador. As oficinas possuíam uma parte teórica e uma parte prática. O conteúdo das oficinas está disponível: <https://spark.adobe.com/page/zYTKnpd9YUI8I/https://spark.adobe.com/page/Xv2Y2R2pCk2dQ/>

**Palavras-chave:** Avaliação da Extensão. Capacitação. Oficinas.

## Fortalecimento do processo de incubação de cooperativa de agricultoras familiares na Bahia: relato de experiência

**Larissa Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>, Jamille Góes da Conceição<sup>1</sup>, Jéssica da Silva Santos<sup>1</sup>, Camila Emille Reis da Silva<sup>1</sup>, Ana Gabriela de Freitas Barbosa<sup>1</sup>, Luana dos Santos<sup>4</sup>, Conceição Motta<sup>2</sup>, Edileide Santana da Cruz<sup>3</sup>, Fernanda Freitas Virgínio Nunes<sup>4</sup>, Tatiana Ribeiro Velloso, Isabella de Matos Mendes da Silva, Valeria Macedo<sup>4</sup>, Almeida Camilo**

*<sup>1</sup>Graduanda em Nutrição, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde*

*<sup>2</sup>Graduanda em Medicina, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde*

*<sup>3</sup>Mestranda do Programa de Pós-graduação de Microbiologia Agrícola, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas*

*<sup>4</sup>ocente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
lariboliveira55@gmail.com*

**Resumo:** Na contemporaneidade, nota-se uma tendência em cultivar e valorizar os conhecimentos provenientes dos ancestrais, retrato da pluralidade cultural e étnica que formam a base dos nossos sistemas alimentares, como os saberes e fazeres regionais, que através da relação com o indivíduo e o ambiente em que vivem, revela princípios referentes a história e cultura dos territórios. Neste contexto, os agricultores familiares vêm contribuindo fortemente para o desenvolvimento do território local, contribuindo no combate à pobreza e na sustentabilidade. Diante disso, este estudo teve como objetivo relatar uma experiência de incubação de uma cooperativa de agricultoras familiares que trabalham com produtos regionais no Baixo Sul da Bahia. O estudo foi desenvolvido em três etapas, sendo que a primeira consistiu na realização de visita in loco visando conhecer os locais de produção de alimentos e atender a principal demanda das agricultoras, a padronização dos produtos regionais. Na segunda etapa, foi feita a aplicação de formulário visando selecionar os produtos a serem padronizados. Na terceira etapa foi feito o acompanhamento da produção in loco dos produtos selecionados, sendo realizada a mensuração de todos os ingredientes que compunham a receita de

cada preparação, registrado dados como o tempo de preparo, as medidas caseiras e a porção de cada preparação, rendimento, detalhamento da técnica de preparo para elaboração da Ficha Técnica de Preparação. A partir dos dados levantados foi elaborada a Ficha Técnica de Preparação, a qual caracteriza-se um instrumento grande relevância para o apoio operacional do produtor.

**Palavras-chave:** Ficha Técnica de Preparação. Empreendimentos Econômicos Solidários. Produtos Regionais.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Iniciação científica – PIBIC – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

### **Bibliografia:**

NASSIF, C. A. M; SILVA, F. B. C; SERPA, T. R. C. **Importância da ficha técnica em unidade de Alimentação e nutrição.** Revista Universo. 2017

SOUZA, L. V, MARSI, T. C. O. Importância da ficha técnica em UANs: produção e custos de preparação/ refeições. **J Health Sci Inst**, v. 33, n. 3, p. 248-53, 2015.

## Dispositivo de *biofeedback* para reabilitação motora de membro superior

**André Luiz Bender Sartoretto, Fabrício Noveletto**

*Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Tecnológicas,  
Engenharia Elétrica  
andresartoretto2000@gmail.com*

**Resumo:** Um fator limitante ao acesso as tecnologias utilizadas na reabilitação de pessoas com limitações motoras é o alto custo. Por isso, a importância de buscar soluções de baixo custo que possam auxiliar os profissionais da saúde no processo de reabilitação. A limitação motora tem um grande impacto na qualidade de vida das pessoas, especialmente em idosos e pessoas com deficiência. A redução da força muscular associada a estas populações é um dos principais fatores da limitação motora. Com base nesse contexto, foi desenvolvido um dispositivo de *biofeedback* para reabilitação motora de membro superior. O dispositivo consiste em uma base de madeira, com um manete acoplado a uma célula de carga que pode ser fixado em diferentes posições da base de madeira, conforme o grupo muscular de interesse. Um condicionador de sinal converte a força aplicada na célula de carga em um sinal elétrico e envia para um sistema Arduino. O nível de força é mostrado em um conjunto de *leds*, que são acionados sequencialmente conforme a força aplicada, com base na calibração inicial feita pelo usuário. Um segundo conjunto de *leds* indica para o usuário a força que deve ser exercida durante a sessão. O objetivo é que o usuário acompanhe o acendimento desse conjunto de *leds*, cujo acionamento é definido com base em requisitos terapêuticos. Os testes iniciais indicam que o dispositivo tem potencial para uso clínico. Espera-se que este novo recurso terapêutico possa auxiliar na reabilitação, aumentando a adesão dos pacientes e melhorando os prognósticos do tratamento.

**Palavras-chave:** *Biofeedback*. Reabilitação Motora. Membro Superior.



## **Bibliografia:**

CASTRO, G. Criando uma balança com arduino, Robocore, 2019. Disponível em: <https://www.robocore.net/tutorials/celula-de-carga-hx711-com-arduino>. Acesso em: 24 mar. 2020.

GIGGINS, Oonagh M.; PERSSON, Ulrik McCarthy; CAULFIELD, Brian. *Biofeedback* in rehabilitation. **Journal of neuroengineering and rehabilitation**, v. 10, n. 1, p. 60, 2013.

LACOURT, Marcelle Xavier; MARINI, Lucas Lima. Decréscimo da função muscular decorrente do envelhecimento e a influência na qualidade de vida do idoso: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 3, n. 1, 2006.

## Metodologia utilizada no processo de elaboração da Rotulagem Nutricional de produtos da Agricultura Familiar

Jéssica da Silva Santos<sup>1</sup>, Ana Gabriela de Freitas Barbosa<sup>1</sup>, Larissa Ferreira de Oliveira<sup>1</sup>, Karine Rezende Borges<sup>1</sup>, Jamille Góes da Conceição<sup>1</sup>, Letícia Pereira Guedes<sup>2</sup>, Isabella de Matos Mendes da Silva<sup>3</sup>, Valéria Macedo Almeida Camilo<sup>3</sup>, Fernanda de Freitas Virgínio Nunes<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>*Graduanda em Nutrição, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde*

<sup>2</sup>*Graduanda em Medicina, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Centro de Ciências da Saúde*

<sup>3</sup>*Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia*

*jessica.silvabastoss@gmail.com*

**Resumo:** A crescente busca por uma alimentação saudável, juntamente com a conscientização do consumidor sobre a importância dos alimentos regionais têm possibilitado a produção de produtos regionais em maior escala, o que fortalece os pequenos produtores. Porém, a comercialização dos mesmos, enfrenta o grande desafio de atender a legislação vigente, aplicando tecnologias sociais de criação dos rótulos contendo a rotulagem geral e informação nutricional para uma ampla comercialização. Diante disso, esse estudo teve como objetivo o desenvolvimento de uma metodologia para elaboração da rotulagem nutricional dos produtos provenientes da Agricultura Familiar de uma Cooperativa no Recôncavo da Bahia. O percurso metodológico foi desenvolvido em quatro etapas, sendo a primeira a visita em campo para seleção dos produtos, a segunda o acompanhamento do processo produtivo dos produtos selecionados visando a coleta de informações técnicas para elaboração das Fichas Técnicas de Preparação, a terceira etapa procedeu-se a realização dos cálculos da informação nutricional atendendo as legislações vigentes e a quarta etapa correspondeu a comparação da porção e quilocalorias encontradas em cada produto regional com a quantidade regulamentada pela legislação, sendo necessário uma adequação das porções aos padrões nutricionais e consequentemente a confecção da informação nutricional com dados adequados. A metodologia utilizada para a construção da rotulagem de produtos oriundos da agricultura familiar, apresentou-se como uma estratégia relevante pois permite o acesso e a disponibilida-

de de produtos regionais de acordo com os princípios da Segurança Alimentar e Nutricional e representa uma valorização dos mesmos para que possam se tornarem competitivos no mercado.

**Palavras Chaves:** Agricultura familiar. Ferramenta metodológica. Rotulagem nutricional.

**Financiamento:** CNPQ / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

### **Bibliografia:**

BATISTA, L. A. Sujeito Social na Agricultura Familiar e a Busca Pelo Seu Espaço. UNOPAR Cient., **Ciênc. Human. Educ.**, Londrina, v. 13, n. 1, p.15-23, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Anvisa – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 359, de 23/12/02. **Dispõe sobre Regulamento Técnico sobre Rotulagem Nutricional de Alimentos Embalados**, 2003.

BRASIL. Rotulagem nutricional obrigatória: **Manual de orientação às indústrias de Alimentos**. 2 Versão / Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Universidade de Brasília – Brasília: Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária / Universidade de Brasília, 2005. 44p.

## Breve relato sobre o processo que antecede a titulação em ZEIS

**Hiza Maryelle Ferreira de Souza, Almir Mariano de Sousa Junior, João Daniel da Costa Vieira, Leandro Nogueira Valente, Brenno Dayano Azevedo da Silveira, Rogério Taygra Vasconcelos Fernandes**

*Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), Centro de Ciências*

*Agrárias, Engenharia de Pesca*

*hizamaryelle@gmail.com*

**Resumo:** O Núcleo de pesquisa e extensão em planejamento urbano, desenvolve ações de regularização fundiária de interesse social em diversas unidades habitacionais dos municípios que compõem o Estado do Rio Grande do Norte (RN), da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), vem há cinco anos de sua trajetória fortalecendo a relação extensionista entre o público interno e externo da universidade no Estado. Embasados pela Lei Federal Nº 13.465 que dispõe sobre a regularização fundiária, neste último ano veio dedicando-se a conjuntos habitacionais da cidade de Natal-RN no qual utilizamos desde a metodologia de pesquisa documental através do mutuário original que foi o caso do conjunto Gramoré localizado na zona norte de Natal-RN com cerca de 1708 (um mil setecentos e oito) lotes, á cadastramento social das famílias ocupantes no momento cadastral, como ocorreu no conjunto Eldorado também localizado na zona norte da cidade de Natal-RN, cadastrando cerca de 354 lotes. As ações possibilitaram experiências únicas em cada atividade, inicialmente possibilitou aos extensionistas a oportunidade do convívio escritorial, desenvolvendo a capacidade de gerenciamento documental dentro da Companhia de Processamento de Dados do RN (DATANORTE) antiga Companhia de Habitação do RN (COHAB). Seguindo do cadastramento dos ocupantes e titulares dos imóveis do outro conjunto, no qual possibilitou explorarmos nossas capacidades cognitivas em relação às adversidades que viria ou não a acontecer ao desenvolvimento da melhor maneira de processar os dados colhidos em campo. Contudo é fato que a relação comunidade e universidade gera grandes frutos no que diz aprimoramento profissional quando se está ainda na graduação.

**Palavras-chave:** Regularização fundiária urbana. Zona específica de interesse social. Conjuntos habitacionais.

**Financiamento:** Convênio celebrado entre a Companhia de Habitação do Rio Grande do Norte e a Universidade Federal Rural do Semiárido sob a tutela do Núcleo de Pesquisa e Extensão Acesso à Terra Urbanizada.

**Bibliografia:**

BRASIL. Lei 13.465 de 11 de julho de 2017. **Dispõe Sobre A Regularização Fundiária Rural e Urbana.** Brasília, DF.

## Aplicação de uma metodologia para estímulo ao desenvolvimento do Pensamento Computacional: um relato de experiência

**Tamara Cristina Ferreira, Luciano F. Carvalho Neto, Pedro Henrique M. Franco, Fernando A. Barbosa, Marcos Vinícius V. Franco, Esdras L. Bispo Jr., Ana Paula F. V. Boaventura**

*Universidade Federal de Jataí (UFJ) Unidade Acadêmica de Ciências Exatas (UACIEXA) Bacharelado em Ciências da Computação (BCC)*

*tamara.cristina@discente.ufg.br*

**Resumo:** A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016) apresenta como proposta o ensino de Computação com o foco no desenvolvimento do Pensamento Computacional (PC). A Sociedade Brasileira de Computação orienta o ensino e aprendizagem em Computação desde os primeiros anos escolares e ressalta a sua importância nos currículos educacionais (RAABE *et al.*, 2017). Neste contexto, o projeto Escola de Games (JUNQUEIRA *et al.*, 2020) vem sendo desenvolvido desde 2017 e tem estimulado o desenvolvimento do PC, por meio da elaboração de jogos digitais, envolvendo a codificação e elaboração do roteiro do jogo. Assim, este trabalho relata o processo de criação do material didático utilizado na capacitação dos alunos da Escola Estadual Washington de Barros França. Em termos metodológicos, o processo de criação de material, com vistas a estimular o PC, foi dividido em duas etapas. A primeira constituiu no ensino de roteiro de jogos, em que os alunos aprenderam sobre a escrita de roteiros; definição de personagens; cenários; e objetivos, pertinentes à construção de um jogo. Na segunda etapa, cada aluno desenvolveu um jogo na plataforma Scratch, baseado no roteiro supracitado. Como indicador de resultados da elaboração do material, é possível citar que a materialização do roteiro de jogos pôde auxiliar na construção de habilidades voltadas a abstração de problemas e consequentemente, no desenvolvimento do PC. Portanto, conclui-se que utilização desta metodologia possibilitou o fomento ao ensino de Computação em termos de desenvolvimento do PC, contribuindo nas habilidades em resolução de problemas.

**Palavras-chave:** Pensamento Computacional. Roteiro. Jogos. BNCC.

**Financiamento:** PROEC/UFG – Programa de Bolsas e de Voluntários de Extensão e Cultura (PROBEC) Edital 2019/2020.

## **Bibliografia:**

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CONSELHO PLENO. **Resolução CNE/CP nº 4, de 17 de dezembro de 2018**. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, pp. 120-122, 2018. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file>. Acesso em: 16 de maio 2020.

JUNQUEIRA, M. S.; FERREIRA, T. C.; TONON, G. S.; BISPO JR., E. L.; BOAVENTURA, A. P. F. V.

Escola de Games: Relato de experiência da aplicação de um curso piloto. **Revista UFG**, v. 20, n. 26, 14 abr. 2020.

RAABE, A. L. A. *et al.* **Referenciais de Formação em Computação: Educação básica**. Sociedade Brasileira de Computação, 2017.

## Promovendo a Educação em Computação no Sudoeste Goiano: UMA EXperiência do Jataí ACM SIGCSE Chapter

**Tamara C. Ferreira, Aladir F. Silva Jr., Esdras L. Bispo Jr.**

*Universidade Federal de Jataí (UFJ) Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas (ICET) Bacharelado em Ciências da Computação (BCC)*

*tamara.cristina@discente.ufg.br*

**Resumo:** A *Association for Computing Machinery* (ACM, 2020), com o intuito de fortalecer a voz coletiva da área da Computação, reúne educadores, pesquisadores e profissionais do campo para discutir o ensino e aprendizagem em Computação. Neste sentido, a ACM possui 37 Grupos de Interesse Especial – denominados pela ACM de capítulo locais – onde dentre estes grupos, o *Special Interest Group on Computer Science Education* (SIGCSE) atua no fomento de pesquisas na Educação de Computação (EC). Deste modo, o Jataí ACM SIGCSE Chapter localizado na cidade de Jataí (Goiás), congrega educadores e discentes do município que trabalham direta e indiretamente na área da Computação. Este capítulo tem como objetivo promover ações que contemplem estudantes e instituições da rede pública e particular do município, bem como disseminar a área da Computação no âmbito nacional. Desta forma, inicialmente o capítulo promoveu e impulsionou palestras e seminários para fortalecer o debate relacionado ao ensino e aprendizagem em Computação e também firmou parceria com o Núcleo de Informática na Educação (NINE) do Instituto Federal de Goiás em Jataí que compartilha ideias sobre projetos e pesquisas, fundamentados na disseminação da EC. Em decorrência disso, o capítulo propiciou que algumas monografias fossem defendidas na Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí e motivou algumas produções científicas (REZENDE; BISPO JR., 2020) que contribuíssem com novas metodologias de ensino. Além disso, o capítulo pretende firmar parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, considerado um dos principais órgãos que atua na propagação da arte e cultura no município.

**Palavras-chave:** Educação. Computação. Formação. Rede. ACM.

**Financiamento:** Sem financiamento.

### **Bibliografia:**

ACM. ASSOCIATION FOR COMPUTING MACHINERY. **ACM History**. Disponível em: <https://www.acm.org/about-acm/acm-history>. Acesso em: 16 mar. 2020.

REZENDE, C. M. C.; BISPO JR., E. L. Jataí ACM SIGCSE Chapter: Um espaço de formação na educação em Computação. **Revista Sítio Novo**, v. 4, n. 2, p. 139-150, 2020.



## Formação de graduandos para facilitação no projeto Escola de Games: relato de um participante

**Luciano F. Carvalho Neto, Tamara Cristina Ferreira, Pedro Henrique M. Franco, Fernando A. Barbosa, Marcos Vinícius V. Franco, Esdras L. Bispo Jr., Ana Paula F. V. Boaventura**

*Universidade Federal de Jataí (UFJ) Unidade Acadêmica de Ciências Exatas (UACIEXA) Bacharelado em Ciências da Computação (BCC)*

*lucianoneto@discente.ufg.br*

**Resumo:** Este resumo tem por objetivo relatar a experiência vivenciada como participante da formação para futuros integrantes em 2019 do projeto Escola de Games (JUNQUEIRA *et al.*, 2020). Foi realizada uma divulgação em todas as turmas do curso de Ciências da Computação e houve uma orientação sobre a realização das inscrições. O curso foi realizado presencialmente no mês de setembro, havendo explanações dos membros antigos sobre temas específicos. Esta formação conferia 06 horas de atividades complementares. Posteriormente, ocorreu uma entrevista com os candidatos. Perguntou-se sobre a experiência que eles tiveram em ministrar aulas e se tiveram contato com a ferramenta Scratch. Houve interesse em saber sobre o tempo que planejavam se dedicar e permanecer no projeto. Como resultado da experiência vivenciada nestas etapas, a formação foi importante para familiarizar os futuros integrantes aos antigos. Observei a importância do roteiro de jogos para criar histórias que façam sentido, com base nos personagens, cenário, habilidades, história, pois tudo precisa estar interligado para ficar coerente. Foi importante ter contato com a Scratch nas aulas de formação, pois a maioria dos candidatos não tinham experiência com ela. Os desenhos referentes ao projeto do jogo digital foram vultosos devido ao interesse que estudantes têm em elaborar seus próprios personagens e cenário do jogo. Segundo Junqueira Filho (2005), o desenho é uma linguagem que dá significado a toda e qualquer realização humana, o qual enquadra-se num sistema de representação. A formação foi uma experiência necessária para minha evolução como membro do projeto.

**Palavras-chave:** Projeto. Roteiro. Jogos Digitais. Formação. Desenho.

**Financiamento:** PROEC/UFJ – Programa de Bolsas e de Voluntários de Extensão e Cultura (PROBEC) Edital 2019/2020.

### **Bibliografia:**

JUNQUEIRA, M. S.; FERREIRA, T. C.; TONON, G. S.; BISPO JR., E. L.; BOAVENTURA, A. P. F. V.

Escola de Games: Relato de experiência da aplicação de um curso piloto. **Revista UFG**, v. 20, n. 26, 14 abr. 2020.

JUNQUEIRA FILHO, G. A. **Linguagens Geradoras**: seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005.

## Concepção e realização de formação de graduandos para a facilitação da elaboração de roteiro de jogos

**Marcos Vinícius V. Franco, Luciano F. Carvalho Neto, Pedro Henrique M. Franco, Fernando A. Barbosa, Tamara Cristina Ferreira, Esdras L. Bispo Jr., Ana Paula F. V. Boaventura**

*Universidade Federal de Jataí (UFJ) Unidade Acadêmica de Ciências Exatas (UACIEXA) Bacharelado em Ciências da Computação (BCC)*

*marcosviniciusvilelafranco@discente.ufg.br*

**Resumo:** O projeto Escola de Games (JUNQUEIRA *et al.*, 2020) da Universidade Federal de Jataí (UFJ)<sup>1</sup> tem por objetivo inserir estudantes do ensino básico no universo da computação por meio da criação de jogos digitais. Uma das etapas previstas no projeto refere-se à formação de futuros integrantes, com a finalidade de que os graduandos-membros compreendam a dinâmica e o conteúdo dos cursos ministrados aos estudantes das escolas, como programação em blocos e elaboração de roteiros de jogos digitais. Por definição, o roteiro de jogo é considerado a base, o que fundamenta a construção da obra, e deve conter a descrição das ambientações, das cenas, diálogos, sequências dentre outros. Durante o período de formação, foram explanados conteúdos como público-alvo, história do jogo, personagens e o desfecho. Em seguida, ocorreu a atividade prática, na qual os futuros integrantes usaram a criatividade para elaborar seu próprio roteiro de jogo. Em termos de produtos, foram elaborados materiais didáticos como exemplo o *Canvas*, usualmente utilizado em modelos de negócios, mas na ocasião, fora adaptado para o projeto, abrangendo as variáveis necessárias para elaboração do roteiro. Todos os conteúdos foram conduzidos presencialmente pelos próprios discentes que já fazem parte do projeto. A elaboração do material fundamentou-se em pesquisas bibliográficas (SANTANA *et al.*, 2006; ASSIS, 2007) e estudos no tema, utilizando-se de recursos didáticos que pudessem facilitar a compreensão dos futuros integrantes. Além da formação, eles puderam ter a experiência de elaborar seu próprio roteiro usando a criatividade.

**Palavras-chave:** Criação. Roteiro. Jogos. Formação.

**Financiamento:** PROEC/UFJ – Programa de Bolsas e de Voluntários de Extensão e Cultura (PROBEC) Edital 2019/2020.

## **Bibliografia:**

ASSIS, J. P. **Artes do videogame**: Conceitos e Técnicas. São Paulo: Alameda, 2007.

JUNQUEIRA, M. S.; FERREIRA, T. C.; TONON, G. S.; BISPO JR., E. L.; BOAVENTURA, A. P. F. V.

Escola de Games: Relato de experiência da aplicação de um curso piloto. **Revista UFG**, v. 20, n. 26, 14 abr. 2020.

SANTANA, C. *et al.* Tríade: delineando o processo de construção de um roteiro de um jogo eletrônico.

**Anais do VI SB Games**, v. 7, 2006.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Jataí (UFJ) criada por desmembramento da Universidade Federal de Goiás (UFG), pela LEI Nº 13.635, DE 20 DE MARÇO DE 2018

## **Inclusão no ambiente universitário de estudantes do ensino básico: uma experiência do Projeto Escola de Games dentro do Espaço das Profissões**

**Pedro Henrique M. Franco, Luciano F. Carvalho Neto, Tamara Cristina Ferreira, Fernando A. Barbosa, Marcos Vinícius V. Franco, Esdras L. Bispo Jr., Ana Paula F. V. Boaventura**

*Universidade Federal de Jataí (UFJ) Unidade Acadêmica de Ciências Exatas (UACIEXA) Bacharelado em Ciências da Computação (BCC)*  
*pedrofranco@discente.ufg.br*

**Resumo:** O Espaço das Profissões é um evento realizado anualmente pela Universidade Federal de Jataí (UFJ) e institucionalizado pelo curso de Ciências da Computação (UFG, 2012). Ele tem como objetivo apresentar a universidade para a comunidade, mais especificamente aos alunos de ensino médio que têm interesse em ingressar na UFJ. Na edição de 2019, o curso de Computação apresentou o projeto Escola de Games (JUNQUEIRA *et al.*, 2020) com a proposta de apresentar como a inclusão tecnológica é realizada por meio da construção de jogos digitais nas escolas públicas (BRASIL, 2018), incluindo a elaboração de roteiros e programação. Este trabalho tem por objetivo relatar o processo de apresentação dos alunos da unidade escolar durante o Espaço das Profissões. Em termos metodológicos, esta intervenção consistiu das seguintes etapas: (i) convidar os 18 participantes, estando apenas 12 disponíveis; (ii) selecionar aqueles que tinham pelo menos 50% concluídos; dos 12 trabalhos, 09 alunos/games foram convidados; (iii) solicitar aos graduandos-membros do projeto que realizassem os ajustes finais nos jogos, tendo em vista que eles foram idealizados e escritos pelos alunos, mas não estavam finalizados; (iv) permitir que alunos da unidade escolar apresentassem o projeto, de forma que os visitantes pudessem testar os jogos, obtendo suas próprias impressões. Ao final dessas etapas, pôde-se concluir que a apresentação no Espaço das Profissões foi muito proveitosa. Os visitantes gostaram e interagiram. Alguns mostraram interesse em ingressar no curso no ano seguinte. Além disso, alguns diretores nos procuraram querendo que esse projeto fosse aplicado em suas escolas.

**Palavras-chave:** Computação. Lógica de Programação. Jogos. Ensino. Educação Básica.

**Financiamento:** PROEC/UFG – Programa de Bolsas e de Voluntários de Extensão e Cultura (PROBEC) Edital 2019/2020.

### **Bibliografia:**

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CONSELHO PLENO. **Resolução CNE/CP nº 4,**

**de 17 de dezembro de 2018.** Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, pp. 120-122, 2018. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file>. Acesso em: 16 de maio 2020.

JUNQUEIRA, M. S.; FERREIRA, T. C.; TONON, G. S.; BISPO JR., E. L.; BOAVENTURA, A. P. F. V.

Escola de Games: Relato de experiência da aplicação de um curso piloto. **Revista UFG**, v. 20, n. 26, 14 abr. 2020.

UFG. INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS, REGIONAL JATAÍ. **Projeto**

**Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências da Computação**, 2012. Disponível em <https://computacao.jatai.ufg.br/up/183/o/PPC.pdf?1378777534>. Acesso em: 16 de maio 2020.

## Projeto ALPHA: incentivando a busca pela tecnologia

**Marco Aurelio Nespolo Vomstein, Douglas Ohf, Gabriel Lezan Nitz, Josiela Pospor, Tiago Jackson May Dezuo**

*Universidade do Estado de Santa Catarina, Departamento de Engenharia*

*Elétrica, Bacharelado em Engenharia Elétrica*

*marco.vomstein@gmail.com*

**Resumo:** O projeto Algoritmos e Lógica de Programação com Arduino (ALPHA) foi criado em 2013 com o objetivo inicial de sanar as dificuldades dos ingressantes do curso de Bacharelado em Engenharia Elétrica da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) na disciplina de Algoritmos e Linguagem de Programação. O projeto se propunha a trazer uma abordagem mais prática da programação, até então inexistente no primeiro semestre do curso, visando assim despertar um maior interesse pela área e reduzir a evasão. Com o sucesso dessa atuação, o projeto expandiu suas ações para a extensão universitária no ano de 2015 oportunizando à comunidade da região noções básicas sobre Arduino: uma plataforma didática de prototipagem *open source* ideal para a iniciação na aprendizagem de programação. As atividades para a comunidade externa são realizadas majoritariamente em escolas públicas da região, após contato prévio com a instituição para apresentação do projeto, e têm o formato de 6 aulas de 2 horas cada, com todos os equipamentos necessários fornecidos pelo ALPHA. Além das aulas, o projeto desenvolve oficinas com duração de um turno abertas para a comunidade no geral, usualmente sendo realizadas na universidade. Atualmente, o projeto busca inserir novas plataformas de prototipagem como o Raspberry Pi e se aprimorar nas metodologias de ensino aplicadas. Com essas atividades realizadas dentro e fora da universidade, o projeto ALPHA busca promover a inclusão tecnológica, o desenvolvimento do raciocínio lógico por meio da programação, a capacitação técnica e o interesse pelo ensino superior, em especial pela área de tecnologia.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Programação. Educação.

**Financiamento:** FNDE. UDESC. Edital PAEX UDESC nº 01/2019 – Programa de Apoio a Extensão Universitária.

### **Bibliografia:**

GONZÁLEZ, S. M.; TAMARIZ, A. del R. Uma experiência no ensino de programação para cursos de engenharia. **Anais do XXVIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, Rio de Janeiro/RJ, 2008. p. 1-10.

KOLOGESKI, A.; SILVA, C.; BARBOSA, D.; MATTOS, R.; MIORELLI, S. Desenvolvendo o

Raciocínio Lógico e o Pensamento Computacional: Experiências no Contexto do ProjetoLogicando. **Revista Novas Tecnologias na Educação (RENOTE)**, v. 14, n. 2, 2016.



## **A utilização do geoprocessamento no processo de Regularização Fundiária Urbana**

**Paulo Henric Pereira da Silva, Dário Policarpo dos Santos, Ruan Henrique Barros Figueredo, Brenno Dayano Azevedo da Silveira, Rogério Taygra Vasconcelos Fernandes, Almir Mariano de Sousa Junior**

*Universidade Federal Rural do Semiárido / Centro de Ciências Exatas e*

*Naturais, Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia*

*paulohenric12@gmail.com*

**Resumo:** O geoprocessamento é o conjunto de técnicas informatizadas de dados georreferenciados, que por meio das ferramentas computacionais, denominadas de Sistemas de Informação Geográfica (SIG), faz-se possível efetuar um estudo mais complexo de determinadas regiões em quaisquer áreas de conhecimento. Tendo em vista a multidisciplinaridade das ferramentas utilizáveis nesse sistema, torna-se viável a utilização das técnicas de geoprocessamento aplicadas à problemática da Regularização Fundiária Urbana. Assim este relato de experiência aborda os aspectos e particularidades do SIG utilizados no processo de regularização fundiária em conjuntos habitacionais no município de Natal/RN, realizadas através de parceria firmada entre a Companhia de Habitação do Estado (CEHAB) e a Universidade Federal Rural do Semiárido sob a tutela do Núcleo Acesso à Terra Urbanizada com a finalidade de garantir direitos. A priori são realizados levantamentos planialtimétricos em uma única etapa, na coleta de pontos com estação total, e com o GPS RTK que se destaca pela rapidez com a qual cada ponto é coletado e ainda pelo fato de que não se faz necessário fazer o pós-processamento dos dados coletados. Após todo o levantamento são confeccionadas as plantas e memoriais, já com as coordenadas e dados georreferenciados no sistema Universal Transversa de Mercator (UTM), onde são compilados todos os dados fornecidos e coletados. Conclui-se que esse conjunto de técnicas é de suma importância para obter uma boa eficiência e otimização de tempo, tanto em campo quanto no escritório, chegando com mais rapidez ao resultado esperado desde o início do processo, o título de propriedade. Com o título de propriedade em mãos, a comunidade passará a ter uma melhor qualidade de vida, visto que terá acesso aos serviços públicos da cidade promovendo a integração social além de garantir a segurança jurídica do seu imóvel.

**Palavras-chave:** Sistemas de Informação Geográfica (SIG). GPS RTK. Estação Total.

**Financiamento:** Núcleo de Pesquisa e Extensão Acesso à Terra Urbanizada, financiado pelo Governo Federal, através do Ministério de Desenvolvimento Regional e Governo do Estado do Rio Grande do Norte mediante recursos da Companhia Estadual de Habitação e Desenvolvimento Urbano.

### **Bibliografia:**

DOUBEK, A. **Topografia**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1989.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei nº 13.465, de 11 de julho de 2017. **Dispõe sobre a regularização fundiária rural e urbana, sobre a liquidação de créditos concedidos aos assentados da reforma agrária e sobre a regularização fundiária no âmbito da Amazônia Legal**; institui mecanismos para aprimorar a eficiência dos procedimentos de alienação de imóveis da União. 11 jul. 2017. Disponível em: &lt;[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Lei/L13465.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13465.htm)&gt;. Acesso em: 13 mar. 2020.

## Feira Livre de Paranaíba: levantamento de demandas, encaminhamentos e propostas de mais feiras

**Moliana Porato dos Santos, Geraldino Carneiro de Araújo**

*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Brasil, Câmpus de Paranaíba,  
Administração  
molianaporato@gmail.com*

**Resumo:** A feira livre é um espaço de trabalho e de convivência social que se estrutura em uma ampla rede de relações sociais de cooperação e competição (SATO, 2007). Em Paranaíba-MS existe apenas uma feira aos domingos, o local, segundo os feirantes, não é apropriado (é realizado na rua interditada, tendo nenhuma estrutura básica). Possuindo parceiros como a Secretaria Municipal de Agricultura e Pecuária e da Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural – AGRAER, o Projeto Motirô está relacionado à área temáticas da extensão Tecnologia e Produção, ao programa de extensão “Desenvolvimento e Fortalecimento de Empreendedores Sociais, Organizações Socioprodutivas e Negócios de Impacto” e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2015). Em 2019 foram realizadas visita a feira para conhecer o espaço, criar vínculo com os feirantes e levantar as demandas. Para 2020 foram planejadas ações e iniciou-se diálogo com os parceiros, entretanto com a pandemia e a impossibilidade de terem atividades presenciais o projeto está sendo replanejado para que as ações continuem de forma remota. Espera-se promover impacto socioambiental envolvendo a produção e comercialização de produtos rurais (ODS2, ODS3 e ODS12) e a organização da feira/feiras (ODS10).

**Palavras-chave:** Feira de rua. Organização Socioprodutiva. Empreendedorismo Social.

**Financiamento:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/MEC – Brasil.

### **Bibliografia:**

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Agenda 2030**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 12 mar. 2020.

SATO, L. Processos cotidianos de organização do trabalho na feira livre. **Psicologia & Sociedade**, Porto Alegre, v. 19, n. spe, p. 95-102, 2007.

## Plataforma autônoma para pessoas com mobilidade reduzida

**Giuliana Cavalcanti Guidetti, Gustavo Ramos Zecchin, Amilton da Costa Lamas**

*Pontifícia Universidade Católica de Campinas/ Faculdade de Engenharia Elétrica*

*giuliana.guidetti@hotmail.com*

**Resumo:** Desafios de locomoção são muito significativos para pessoas com mobilidade reduzida (deficientes), especialmente para aqueles pertencentes a comunidades em fragilidade social. A perda da autonomia na locomoção não só fragiliza o direito a mobilidade bem como contribui para o aparecimento de distúrbios emocionais como depressão. À esta situação junta-se o agravante de que as instituições que prestam apoio a este recorte da população têm sua sustentabilidade econômico financeira comprometida devido à falta de recursos de toda natureza. O objetivo deste trabalho é relatar sobre a especificação, desenvolvimento, demonstração (num processo colaborativo) da segunda versão de uma prova de conceito inovadora que promove a mobilidade autônoma de pessoas com mobilidade reduzida. Esta prova de conceito inclui funcionalidades eletrônicas que permitem a integração aos processos de instituições de apoio aos deficientes. A metodologia de execução está centrada num processo cíclico, dialógico e colaborativo (rodas de conversa) com instituições parceiras que cuidam da reabilitação física de deficientes ou idosos. Desta forma são minimizados os riscos de o desenvolvimento não atender às expectativas do público alvo. A prova de conceito desenvolvida consiste em uma plataforma motorizada versátil, facilmente adaptável a qualquer tipo de meio de sustentação estático como cadeira de rodas, estruturas personalizadas etc. Tracionada por dois motores DC independentes com torque ajustável através de um acionador no formato de *joystick*, a plataforma permite a locomoção autônoma de deficientes com até 30kg de peso. Neste trabalho foi descrito o desenvolvimento colaborativo de uma plataforma para mobilidade autônoma de deficientes.

**Palavras-chave:** Deficientes. Mobilidade autônoma. Plataforma.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da PUC- Campinas (PROEXT)

## **Bibliografia:**

FREITAS, D. E. *et al.* Projeto Final e Extensão – Compartilhando Estratégias e Resultados de Engenharia Elétrica, **Anais do 45º Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia** – COBENGE 2017. Disponível em [http://www.abenge.org.br/sis\\_artigos.php](http://www.abenge.org.br/sis_artigos.php). Acesso em: 10 mai. 2020.

LEMES NETO, M. J.; LAMAS, A. C. Sistema Autônomo para Travessia de Deficientes Visuais em Semáforos. **Anais do VI Jornadas de extensão do MERCOSUL (JEM)**, Tandil, Argentina, 24-27 de abril 2018 ISBN: 978-950-658-448-1. Disponível em: [http://extension.unicen.edu.ar/jem/Libro\\_JEM\\_2018.pdf](http://extension.unicen.edu.ar/jem/Libro_JEM_2018.pdf) – página 40. Acessado em: 10 mai. 2020.

RODRIGUES, M. R. S.; LAMAS, A. C. – Autonomia e Crianças com Paralisia Cerebral – Cadeira de Rodas Infantil Motorizada. **Anais do VI Jornadas de extensão do MERCOSUL (JEM)**, Tandil, Argentina, 24-27 de abril 2018. ISBN: 978-950-658-448-1. Disponível em: [http://extension.unicen.edu.ar/jem/Libro\\_JEM\\_2018.pdf](http://extension.unicen.edu.ar/jem/Libro_JEM_2018.pdf) página 39. Acesso em: 10 mai. 2020.

## Sistema de apoio para terceira idade baseado em *machine learning*

**Victor Lucas Ramos, Amilton da Costa Lamas**

*Pontifícia Universidade Católica de Campinas/ Faculdade de Engenharia*

*Elétrica*

*victor\_vlr@outlook.com*

**Resumo:** Desafios de locomoção são muito significativos para idosos com mobilidade reduzida. Com o envelhecimento da população brasileira, as quedas se tornam bastantes comuns podendo resultar em hematomas, medo de cair novamente, fratura ou até mesmo óbito. Além disso, muitos idosos após uma primeira queda podem ter sua mobilidade reduzida e isolamento social. De acordo como o Ministério da Saúde, cerca de 75% dos acidentes com idosos acontecem dentro de seus domicílios. O objetivo deste trabalho é relatar o desenvolvimento colaborativo de uma prova de conceito de um sistema que tem por objetivo apoiar a mobilidade segura dos idosos informando aos cuidadores ou familiares a ocorrência de eventos de locomoção atípicos. A metodologia de execução está centrada num processo cíclico, dialógico e colaborativo (rodas de conversa) com instituições parceiras que cuidam da reabilitação física de idosos. Desta forma são minimizados os riscos de o desenvolvimento não atender às expectativas do público alvo. O sistema é composto por dois módulos, um móvel, acoplado ao idoso, que detecta os movimentos e um fixo responsável pela análise de dados e comunicação. A prova de conceito detecta e registra a sequência de movimentos cotidianos do idoso através do uso de sensores aprendendo o padrão comportamental. Através de monitoração permanente o sistema identifica a ocorrência de comportamentos atípicos e sinaliza terceiros sobre a natureza do evento. A validação final do sistema, incluindo definição dos níveis de variação que identificam dos eventos atípicos é objeto de desenvolvimento atual.

**Palavras-chave:** Aprendizado de máquina. Mobilidade segura. Terceira idade.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da PUC-Campinas (PROEXT)

## **Bibliografia:**

LEMES NETO, M. J.; LAMAS, A. C. Sistema Autônomo para Travessia de Deficientes Visuais em Semáforos. **Anais do VI Jornadas de extensão do MERCOSUL (JEM)**, Tandil, Argentina, 24-27 de abril 2018 ISBN: 978-950-658-448-1.

Disponível em: [http://extension.unicen.edu.ar/jem/Libro\\_JEM\\_2018.pdf](http://extension.unicen.edu.ar/jem/Libro_JEM_2018.pdf) – página 40. Acessado em: 10 mai. 2020.

WHELAN, M. *et al.* **The Elderly and Mobility**: A Review of the Literature. Monash University Accident Research Centre, Report Number 255, ISBN 0 7326 2325 1, 118pgs. Nov. 2006. Disponível em:

<https://www.monash.edu/muarc/archive/our-publications/reports/muarc255>. Acessado em: 10 abr. 2020.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Report on Falls Prevention in Older Age**. Geneva: WHO, 2007. 48 p. ISBN 978 92 4 156353 6. Disponível em:

[https://www.who.int/ageing/publications/Falls\\_prevention7March.pdf](https://www.who.int/ageing/publications/Falls_prevention7March.pdf). Acesso em: 8 abr. 2020.

## LabWeb\_SisTel: Laboratório Virtual para Ensino de Sistemas de Telecomunicações

**Julia Leão Pereira Gomes de Matos<sup>1</sup>, Giuliana Vieira Barrios<sup>2</sup>, João Terêncio Dias<sup>2</sup>**

*CEFET-RJ, Unidade Maracanã*

*<sup>1</sup>Curso Técnico de Eletrônica*

*<sup>2</sup>Curso Técnico de Telecomunicações*

*Julia.leao@aluno.cefet-rj.br*

**Resumo:** Este projeto tem como finalidade dar continuidade ao desenvolvimento de uma ferramenta de simulação computacional para apoio didático ao aprendizado de Sistemas de Telecomunicações dos cursos técnicos de eletrônica e telecomunicações, principalmente aos referentes à modalidade de ensino à distância. Esta ferramenta proporciona uma visão dos componentes de determinado módulo de sistemas de telecomunicações e suas interações. Através de modificações nos parâmetros de funcionamento dos componentes de cada módulo, o usuário poderá ver e analisar os resultados da nova situação proposta. Desta forma é obtida uma interação entre determinada tecnologia de sistemas de telecomunicações e o incremento no conhecimento e experiência do usuário, além de propiciar pesquisas aplicadas ao tema. Os pressupostos orientadores do processo de desenvolvimento deste software são o estímulo à autonomia cognitiva; o auxílio a aprendizagem por meio da interação homem-máquina e o uso de tecnologias de informação e comunicação como recurso em processos educacionais. O software está sendo desenvolvido em linguagens como HTML, CSS (DUCKETT, 2016a) e JavaScript (DUCKETT, 2016b) para geração dos códigos. Com este material pretende-se minimizar a dificuldade dos estudantes e público em geral na compreensão dos processos de modulação nos sistemas de telecomunicações. O software didático pode ser utilizado pela comunidade em geral e por estudantes e professores de outras instituições, pois o mesmo está disponível livremente em ambiente web. O período de desenvolvimento, testes e avaliações desta nova etapa foi de doze meses e envolveu professores e alunos dos cursos técnicos de eletrônica e telecomunicações do CEFET/RJ.

**Palavras-chave:** HTML. CSS. JavaScript.



**Financiamentos:** PBEXT, PIBIC-EM e Jovens Talentos para a Ciência do CEFET-RJ, CNPq e FAPERJ, respectivamente.

### **Bibliografia:**

DUCKETT, J. (2016a). **HTML e CSS: Projete e Construa Websites**. 1ª ed., Alta Books.

DUCKETT, J. (2016b). **Javascript e JQuery: Desenvolvimento de Interfaces web Interativas**. 1ª ed., Alta Books.

## **Estímulo ao pensamento computacional por meio de computação desplugada: jogo educacional não digital baralho das variáveis**

**Letícia Mariano de Oliveira, Tacila Camargo Mauricio, Jaqueline Gabriele Dias, Caroline Vitória dos Santos de Souza, Lilian do Nascimento Araujo, Heloise Acco Tives, Andréia Marini**

*Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas – Curso de Sistemas de Informação*

*leticiamariano97@hotmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão Girls Power in Programming (GPP) é uma iniciativa que aplica oficinas, rodas de conversa, entre outras atividades sobre assuntos específicos da computação direcionada ao público feminino. As ações executadas pelo GPP visam incentivar e apoiar meninas da educação básica das escolas públicas de Palmas- PR e do curso de Sistemas de Informação do IFPR campus Palmas, buscando despertar o interesse das alunas para seguirem seus estudos nas áreas das Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática. Este artigo descreve a criação de um baralho não digital que tem como objetivo apresentar e estimular o desenvolvimento do pensamento computacional por meio de atividades desplugadas para o ensino de variáveis e tipos de dados da computação sem o uso do computador. O baralho das variáveis foi desenvolvido e será aplicado, inicialmente, no âmbito das atividades do projeto de extensão GPP. Foram desenvolvidos dois possíveis jogos com este baralho: a) Praticando Nomenclatura Computacional; b) Jogo de Trincas. Entretanto. Devido a atual situação de isolamento social resultado da pandemia do novo covid-19, ainda não foi possível o uso do baralho das variáveis em ambiente escolar e universitário. A contribuição pedagógica desses jogos educacionais não digitais deve ser analisada basicamente por meio de questionários de avaliação discente, nos quais os alunos que fizerem uso do baralho das variáveis poderão manifestar suas opiniões em relação à prática realizada.

**Palavras-chave:** Pensamento computacional. Atividades desplugadas. Jogos educacionais não digitais.

**Financiamento:** Fundação Araucária – auxílio financeiro por meio de bolsa para a aluna Letícia Mariano de Oliveira.

## Bibliografia:

BELL, T., ALEXANDER, J., FREEMAN, I., GRIMLEY, M. (2009). Computer Science. Unplugged:

School students doing real computing without computers. **The New Zealand Journal of Applied Computing and Information Technology**, v. 13, n. 1, p. 20-29.

MICHEL, F.; PIRES, F.; PESSOA, M. WAlgor: um jogo de tower defense para o desenvolvimento do pensamento computacional e apresentação de algoritmos computacionais. **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação – CBIE 2019**, p. 514, 2019. <https://doi.org/10.5753/cbie.wc-bie.2019.514>.

NICOLAU, M.; PIMENTEL, L. Os jogos de tabuleiro e a construção do pensamento computacional em sala de aula. **Revista Temática**, v. 14, n 11, p. 44–56, 2018. <https://doi.org/10.22478/ufpb.1807-8931.2018v14n11.42820>.

PETRI, G.; CALDERÓN, A; VON WANGENHEIM, C. G.; BORGATTO, A. F.; RUIZ, M. Benefícios

dos Jogos Não-Digitais no Ensino de Computação. In: **Workshop sobre educação em computação (WEI)**, 26, 2018, Natal. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2018. ISSN 2595-6175. DOI: <https://doi.org/10.5753/wei.2018.3481>.

WING, J. PENSAMENTO COMPUTACIONAL: Um conjunto de atitudes e habilidades que todos, não só cientistas da computação, ficaram ansiosos para aprender e usar. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v. 9, n. 2, p. 1–10, 2016. <https://doi.org/10.3895/rbect.v9n2.4711>.

## ***Podcast Mulheres e Meninas na Ciência e Tecnologia: um relato de experiência***

**Letícia Mariano de Oliveira, Tacila Camargo Mauricio, Jaqueline Gabriele Dias, Caroline Vitória dos Santos de Souza, Lilian do Nascimento Araujo, Heloise Acco Tives, Andréia Marini**

*Instituto Federal do Paraná – Campus Palmas – Curso de Sistemas de Informação*

*leticiamariano97@hotmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “Girls Power in Programming (GPP)” é uma iniciativa que aplica oficinas, rodas de conversa, entre outras atividades sobre assuntos específicos da computação direcionada ao público feminino. O presente artigo relata a experiência da criação do *podcast* inserido entre as diversas ações associadas ao projeto de extensão GPP. O *Podcast: Mulheres e Meninas na Ciência e na Tecnologia* apresenta a biografia de mulheres que realizam importantes contribuições para áreas de STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática). As biografias escolhidas pelas alunas colaboradoras do projeto serão publicadas no formato de episódios e temporadas. Os objetivos do *podcast* incluem transmitir conhecimento e apresentar referências femininas para incentivar mulheres e meninas a ingressar em áreas de STEM. Os episódios do *podcast* são direcionados às alunas da educação básica, sendo também disponibilizados para toda comunidade e demais pessoas interessadas. O *Podcast: Mulheres e Meninas na Ciência e na Tecnologia* conta com revisão bibliográfica, elaboração de roteiros didáticos, gravação, edição, divulgação e reuniões semanais da equipe de trabalho. A primeira temporada está pronta, tem cinco episódios, abordou a biografia de Marie Curie, Katherine Johnson, Ada Lovelace, Lucretia e Hipátia e será lançada para comunidade em novembro de 2020. Cabe destacar que o processo de elaboração do material foi muito positivo e sugere que o uso desse tipo de prática pode ser promissor para divulgar e motivar mulheres e meninas para áreas da Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática.

**Palavras-chave:** *Podcast. Mulheres na ciência. Mulheres na tecnologia.*

**Financiamento:** Fundação Araucária – auxílio financeiro por meio de bolsa para a aluna Letícia Mariano de Oliveira.

## Bibliografia:

CHESTER, A.; BUNTINE, A.; HAMMOND, K.; ATKINSON, L. *Podcasting in education: Student attitudes, behaviour and self-efficacy*. **Journal of Educational Technology & Society**, v. 14, n. 2, p. 236–247, 2011.

DIEGUES, V.; COUTINHO, C. P. Webrádio educativa: Produção e utilização de *podcasts* em experiências educacionais. **Prisma.com**, n. 13, p.125–147, 2010.

GOMES, R. *et al.* Café com Saúde: *Podcast* como Ferramenta de Ensino nos Cursos de Saúde. In: **Congresso sobre tecnologias na educação**, 4, 2019, Recife. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2019. p. 155-163. DOI: <https://doi.org/10.5753/ctrl.2019.8886>.

MARTIN, G. F. S.; Vilas Boas, A. C.; ARRUDA, S. D. M.; PASSOS, M. M. *Podcasts e o Interesse Pelas Ciências*. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 25, n. 1, p. 77, 2020.

MOURA, A; CARVALHO, A. *Podcast*: para uma aprendizagem ubíqua no ensino secundário. In

L. P. Alonso *et al.* (eds) **8th Internacional Symposium on Computer in Education**. Universidad de León, León, v. 2, 379-386, 2006. Disponível em: <http://repositorio.uportu.pt:8080/handle/11328/458>. Acesso em:21/02/2020.

## Projeto de apoio aos sistemas agroecológicos: unidades produtivas da agricultura urbana coletiva/comunitária (U-AU-CL) de Belo Horizonte

**Alice Menezes Monteiro, Ana Júlia Maia Mairink, João Victor Vilete Oliveira, Tiago Almeida Nogueira, Rejane Magiag Loura**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Tecnologia do Design, da Arquitetura e do Urbanismo  
alice01@ufmg.br*

**Resumo:** Regiões de vulnerabilidade social estão expostas às severas consequências de eventos ambientais extremos. Nessas regiões, se faz necessária a elaboração de estratégias de resiliência urbana vinculadas a oportunidades de desenvolvimento comunitário. Para isso, mecanismos de diagnóstico participativo são fundamentais no alinhamento das demandas da comunidade impactada com as estratégias propostas. Com essa perspectiva, essa ação de extensão visa a prestação de apoio acadêmico e técnico na elaboração de soluções de baixo impacto ambiental às carências de infraestrutura sanitária e produtiva da U-AU-CL Coqueiro Verde, a qual, localizada no Conjunto Paulo VI, em Belo Horizonte/MG, implementa um Sistema Agroflorestal. Logo, com essa experiência, finalmente, pretende-se realizar um projeto arquetipo modular adaptável às demais unidades produtivas do município. Diante da pandemia do vírus covid-19, o projeto foi adequado à esfera digital. Assim, primeiramente, o contato com o grupo de agricultores da U-AU-CL Coqueiro Verde, junto ao representante da Subsecretaria de Segurança Alimentar e Nutricional do município, ocorreu por meio das redes sociais. Nesse aspecto, o uso de questionários e a análise da região a partir de fotografias e vídeos elaborados pelos agricultores, permitiu o levantamento das demandas locais. Esses materiais foram cruzados com o estudo da topografia mediado pela ferramenta BHMaps e a construção da maquete digital. Com a reimplementação dessa no software 3D Blender, simulou-se o comportamento hídrico da região e, usando o software Rhinoceros e o plug-in Diva, simulou-se a trajetória solar. Com esse conjunto de informações, viabilizou-se o início da produção do projeto arquitetônico executivo, intermediado por estudo preliminar e anteprojeto. Logo, a partir do diagnóstico participativo, identificou-se na unidade o mau gerenciamento de recursos hídricos, a carência de sanitários e a necessidade de recursos que garantam a sustentabilidade do sistema. Diante disso, como

soluções primordiais selecionou-se, respectivamente: o sistema de gotejamento por gravidade; a implementação de um TEVAP (Tanque de Evapotranspiração) em parceria com o programa “Engenheiros sem Fronteiras”; a edificação modular do ponto de apoio a base de blocos de terra comprimida (BTC); e a instalação de um sistema de compostagem. Estas concepções visam a expansão gradual das infraestruturas a partir da mão-de-obra local, a qual será instruída através de treinamentos e conteúdos educativos físicos e digitais a serem elaborados. Por fim, pretende-se, como produto final uma cartilha que detalhe e oriente a replicação da proposta no município.

**Palavras-chave:** Diagnóstico participativo. Construção sustentável. Agroecologia. Resiliência Urbana.

**Financiamento:** PROEX UFMG.

### **Bibliografia:**

CERQUEIRA, L. **Guia do Diagnóstico Participativo**. Brasil: FLACSO, 2015.

ARCO VERDE, M. F. **Sistemas Agroflorestais: Conceito e Considerações**. Embrapa Florestas. s.d. Disponível em: <https://www.embrapa.br/documents/10180/13599347/ID16.pdf>.

## LabWeb\_Prog: Laboratório Virtual para Ensino de Programação Web

Iasmin Rosa de Souza Andrade<sup>1</sup>, Ana Beatriz Ribeiro Santana<sup>2</sup>, João Victor Rocha Gomes<sup>3</sup>, Gabriel Menezes Nunes de Oliveira<sup>3</sup>, Alexandre Martinez dos Santos<sup>4</sup>, João Terêncio Dias<sup>5</sup>

*CEFET-RJ, Unidade Maracanã*

<sup>1</sup>*Curso Técnico de Informática*

<sup>2</sup>*Curso Técnico de Edificações*

<sup>3</sup>*Curso Técnico de Eletrônica*

<sup>4</sup>*Curso Técnico de Segurança no Trabalho*

<sup>5</sup>*Curso Técnico de Telecomunicações*

*Iasmin.andrade@aluno.cefet-rj.br*

**Resumo:** Este projeto tem como finalidade apresentar uma ferramenta virtual para apoio didático ao aprendizado de programação Web. O desenvolvimento e aperfeiçoamento da ferramenta em questão, está sendo realizado com o apoio da ONG Redes da Maré, para capacitação profissional dos jovens das comunidades do Complexo da Maré, no Rio de Janeiro. Esta ferramenta proporciona uma visão dos conceitos básicos e exemplos práticos de desenvolvimento de páginas para a internet. Desta forma obtêm-se uma interação entre determinado código de página Web e o incremento no conhecimento e experiência do estudante, além de propiciar pesquisas aplicadas ao tema. Os pressupostos orientadores do processo de desenvolvimento deste projeto são o estímulo à autonomia cognitiva; o auxílio a aprendizagem por meio da interação homem-máquina e o uso de tecnologias de informação e comunicação como recurso em processos educacionais. O software foi desenvolvido utilizando linguagens como HTML, CSS (DUCKETT, 2016a) e JavaScript (DUCKETT, 2016b) para geração dos códigos. Com este projeto pretende-se facilitar a inserção social e profissional dos jovens participantes do projeto, além de criar oportunidades de empreendimentos na criação cultural e comercial de páginas para internet. O software didático pode ser utilizado pela comunidade em geral e por estudantes e professores de outras instituições, pois o mesmo encontra-se disponível livremente em ambiente web. O período de capacitação, desenvolvimento, testes e avaliações do software foi de doze meses e envolveu professores e alunos dos cursos técnicos de Eletrônica, telecomunicações e segurança no trabalho do CEFET/RJ, além dos jovens das comunidades Complexo da Maré.



**Palavras-chave:** HTML. CSS. JavaScript.

**Financiamentos:** PBEXT e PIBIC-EM do CEFET-RJ e CNPq, respectivamente.

### **Bibliografia:**

DUCKETT, J. (2016a). **HTML e CSS: Projete e Construa Websites**. 1ª ed., Alta Books.

DUCKETT, J. (2016b). **Javascript e JQuery: Desenvolvimento de Interfaces web Interativas**. 1ª ed., Alta Books.

## Manejo e conservação da diversidade genética de feijão comum

**Guilherme Weirich Krause, Yasmin Pincegher Siega, Gustavo Walchinski, Monalisa Cristina de Cól, Daisson de Araújo, Volmir Kist**

*Instituto Federal Catarinense – Campus Concórdia*

*guilhermeweirch11@gmail.com*

**Resumo:** O feijão comum é uma das culturas de maior importância nutricional, econômica e cultural no Brasil. A cultura é tradicionalmente cultivada por agricultores familiares, a partir de sementes próprias, em áreas pequenas, sem grandes investimentos tecnológicos. Apesar da facilidade existente em multiplicar feijão, a troca de sementes entre agricultores é algo raro. Com isso as novas composições genéticas com adaptação específica desenvolvidas pelos agricultores correm sérios riscos de serem perdidas. O presente trabalho teve como objetivo fortalecer o manejo e a conservação de variedades locais de feijão comum junto a agricultura familiar. Na safra 2019/20, no IFC – Concórdia, foi implantada uma área de multiplicação e avaliação de 36 variedades (34 locais e 2 comerciais). Cada variedade foi cultivada em três parcelas constituídas por 4 linhas de 5 m de comprimento. Durante o desenvolvimento da cultura foram avaliados alguns caracteres relevantes aos agricultores, tais como: hábito de crescimento, ciclo e sanidade. Após a colheita, foi estimada a produtividade de grãos por hectare. Na fase de enchimento de grãos, foi realizado um dia de campo para agricultores e alunos, para apresentar as principais características das variedades. Também foi elaborado um folder com imagens das plantas e grãos, e um descritivo das principais características. O folder, juntamente com amostras de sementes, foi distribuído a agricultores, estudantes e interessados durante a Tecnoeste, evento agropecuário regional realizado no IFC – Concórdia. Por meio desta estratégia, o projeto teve importante contribuição para fortalecer a conservação da diversidade genética desta espécie amplamente utilizada na alimentação humana.

**Palavras-chave:** *Phaseolus vulgaris* L. Agricultura familiar. Erosão genética.

**Financiamento:** IFC – Campus Concórdia

## Extensão Fortalecendo Redes: processos e desafios no fortalecimento das redes de cuidado em Santos (SP) durante a pandemia de covid-19

**Lorena Mendes<sup>1,2</sup>, Alice Mota Iassia<sup>1,3</sup>, Ana Flávia Alves<sup>1,4</sup>, Bruna da Silva Barbosa<sup>1,2</sup>, Ednara Caroline Pereira<sup>1,2</sup>, Larissa dos Santos e Silva<sup>1,2</sup>. Orientadoras Profa. Dra. Simone Aparecida Ramalho<sup>1,5</sup> e Profa. Dra. Lia Thieme Oikawa Zangirolani<sup>1,6</sup>**

*<sup>1</sup>Instituto Saúde e Sociedade, Universidade Federal de São Paulo*

*<sup>2</sup>Curso de Psicologia*

*<sup>3</sup>Curso de Educação Física*

*<sup>4</sup>Curso de Nutrição*

*<sup>5</sup>Departamento de Saúde, Clínica e Instituições*

*<sup>6</sup>Departamento de Políticas Públicas e Saúde Coletiva*

*lorena.mendes@unifesp.br*

**Resumo:** O projeto de extensão “Fortalecendo Redes Territoriais de Cuidado no enfrentamento à covid-19 na Baixada Santista” originou-se no Instituto Saúde e Sociedade da Universidade Federal de São Paulo, como estratégia de apoio aos trabalhadores da Atenção Básica à Saúde e da Proteção Social Básica, diante da negligência das respectivas políticas e do não reconhecimento da capilaridade territorial delas para lidar com a pandemia. As ações propõem estratégias de apoio e são construídas por docentes, técnicos e extensionistas junto a trabalhadoras/es das redes de saúde e assistência social.

**Objetivos:** Apoio e mapeamento de redes territoriais de cuidado durante a pandemia.

**Métodos:** Oficinas como estratégias de apoio às redes, mapeamento de ações de solidariedade ativa e socioassistenciais; encontros e discussões virtuais para desenvolver ações colaborativas.

**Resultados:** O projeto construiu um mapa ativo dos serviços e ações de solidariedade da Baixada Santista; realiza encontros territoriais em três regiões – Centro, Zona Noroeste e Morros, buscando articulações que viabilizem projetos locais; e em parceria com a Câmara de Extensão e Cultura oferecerá uma oficina sobre Mapas Temáticos e Tecnologia de Georreferenciamento.

**Conclusão:** Relatos de trabalhadores indicam que as ações do projeto estão beneficiando as articulações nos territórios. O projeto encontra-se em processo de cerzir continuamente uma rede de cuidado e apoio em resposta ao contexto atípico da pandemia.

**Palavras-chave:** Redes Comunitárias. Redes Comunitárias de Saúde. Redes de Assistência Comunitária. Mapeamento Geográfico. Covid-19.

**Financiamento:** sem financiamento.

### **Bibliografia:**

ABRASCO. Rede de Pesquisa em Atenção Primária à Saúde. **Desafios da APS no SUS no enfrentamento da COVID -19**. Relatório do Seminário Virtual da Rede APS da Associação Brasileira de Saúde Coletiva – ABRASCO. Disponível em: [https://redeaps.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Relatorio-Rede-APS-\\_Semina%C3%A7%C3%A3o-APS-no-SUS-e-Covid-16-Abril-2020-final.pdf](https://redeaps.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Relatorio-Rede-APS-_Semina%C3%A7%C3%A3o-APS-no-SUS-e-Covid-16-Abril-2020-final.pdf)

Brasília. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). **Protocolo de manejo clínico do coronavírus (covid-19) na Atenção Primária à Saúde**. 2020.

Prefeitura de Santos. **Santos Mapeada**. 2020 maio. Disponível em: <https://egov.santos.sp.gov.br/santosmapeada/Saude/DadosDEVIG/MapaDEVIG/>

SARTI, T. D.; LAZARINI, W. S.; FONTENELLE, L. F.; ALMEIDA, A. P. S. C. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela covid-19? **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, maio 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000200024>.

## **Ciência do Cotidiano: atividades de uma ação extensionista de divulgação científica durante a pandemia**

**Ewerton Phillipe do Nascimento<sup>1</sup>, Ricardo de Oliveira Brasil Costa<sup>2</sup>,  
Flávia Cesar Moreira dos Santos<sup>3</sup>, Everton Luiz de Paula<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Departamento de Fisioterapia*

*<sup>2</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diretoria de Educação Aberta e Distância*

*<sup>3</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diretoria de Comunicação Social*

*<sup>4</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diretoria de Educação Aberta e Distância  
phillipe0795@outlook.com*

**Resumo:** Com o início da pandemia em março de 2020, uma série de decisões precisou ser tomada e causariam um impacto muito grande, principalmente, na vida de milhares de estudantes, sendo que uma das primeiras ações do governo brasileiro foi a suspensão das atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão) de todas as instituições de ensino público e privado. O presente trabalho tem por objetivo apresentar e discutir as ações do projeto de extensão “Ciência do Cotidiano: Conhecimento científico pelas ondas do rádio” da UFVJM desenvolvidas durante a pandemia do novo Coronavírus. O projeto visa levar as Ciências Naturais e Exatas (Ciências Biológicas, Física, Química e Matemática) de forma simples e objetiva ao público em geral. Ele é realizado em parceria com a equipe da Diretoria de Comunicação da instituição. Durante esse período excepcional de pandemia, para continuar levando esse conhecimento ao público externo, a alternativa estudada foi a criação de dois grupos do *WhatsApp* e a partir deles publicar, semanalmente, o link para um *podcast* do programa que antes era veiculado pela Rádio Universitária e a disponibilização de um Quis semanal de acordo com o tema do *podcast*. Foi criado também um perfil no *Instagram* para publicações semanais relacionadas aos *podcasts* bem como para convidar as pessoas a participarem dos grupos do *WhatsApp*. O projeto Ciência do Cotidiano busca se consolidar como um meio de divulgação científica e aliando tecnologia e ciência, levar conhecimento científico para o máximo de pessoas possível, sobretudo, nesse momento pandêmico.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica. Cotidiano. Pandemia. Extensão Universitária.

**Financiamento:** Os recursos são provenientes da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFVJM.

### **Bibliografia:**

AMORIM, R. **Produções em tempo de isolamento: uma experiência da extensão durante a quarentena.** 2020. Disponível em: [http://www.nepp-dh.ufrj.br/artigo\\_21\\_05\\_2020\\_prof\\_Rejane.pdf](http://www.nepp-dh.ufrj.br/artigo_21_05_2020_prof_Rejane.pdf). Acesso em: 17 de novembro de 2020.

BARBOSA, D. Saberes e Práticas da Extensão Universitária na Resposta ao Enfrentamento da covid-19 no Brasil. **Revista Práticas em Extensão**, São Luís, ano 2020, v. 04, n. 01, p. 50-51.

IPEA. Extensão universitária, economia solidária e geração de oportunidades no contexto da covid-19: uma visão a partir de três experiências concretas no território brasileiro. **Repositório do conhecimento IPEA.** 2020. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10189>. Acesso em: 30 de outubro de 2020.

## Modos de vida e o cotidiano da População em Situação de Rua: onde se concentram as vulnerabilidades?

**Marina Dei Agnoli<sup>1</sup>; Carla Regina Silva<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Terapia Ocupacional,  
Grupo de Pesquisa Atividades Humanas  
marina.agnoli@gmail.com*

**Resumo:** A população em situação de rua se estabelece em meio aos processos de exclusões e desigualdades gerados e retroalimentados historicamente pelos poderes hegemônicos como do patriarcado, colonialismo e capitalismo neoliberal. Entre diferentes as ausências, esse grupo não entra para as contagens censitárias populacionais nacionais, criando a necessidade de censos específicos municipais para compreender os modos de vidas e as demandas deste grupo. Na cidade de São Carlos-SP, o 1º Censo da População em Situação de Rua foi realizado em novembro de 2019 pela gestão pública em parceria com a universidade e sociedade civil. Apresentamos diferentes projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão universitária que participou desta construção e analisou os dados relacionados ao cotidiano e o perfil dos participantes. As respostas foram tabuladas e sistematizadas através do *software* Excel Office, de modo que foram construídos gráficos e tabelas para análise, organizadas em quatro etapas. Frente às demandas identificadas ao longo da pesquisa, se destacam como situações que entrecruzam as vulnerabilidades: alta frequência das pessoas nas ruas, baixa adesão aos equipamentos públicos e a ausência de trabalho em seus cotidianos. As reflexões permitiram a proposição de tecnologias sociais em associação com a terapia ocupacional, a fim de contribuir com ações, serviços, tecnologias e políticas voltadas às necessidades específicas desta população.

**Palavras-chave:** Terapia Ocupacional. Tecnologia Social. População em situação de rua. Assistência Social.

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico ProPq/CoordICT-UFSCar.

## **Bibliografia:**

ALMEIDA, M. C. *et al.* Terapia ocupacional e pessoas em situação de rua: criando oportunidades e tensionando fronteiras. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 19, n. 3, p. 351-360, 2011.

ANDRADE, L. P; COSTA, S. L.; MARQUETTI, F. C. A rua tem um ímã, acho que é a liberdade: potência, sofrimento e estratégias de vida entre moradores de rua na cidade de Santos, no litoral do Estado de São Paulo. **Saúde e Sociedade**, v. 23, p. 1248-1261, 2014.

BARBOSA, J. C. G. **Implementação das Políticas Públicas voltadas para a população em situação de rua: desafios e aprendizados**. 2018. Dissertação (Mestrado em Economia) – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília.

BARROS, D. D; GHIRARDI, M. I. G; LOPES, R. E. Terapia Ocupacional Social. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 95-103, 2002.

BEZERRA, W. C. *et al.* O cotidiano de pessoas em situação de rua: rupturas, sociabilidades, desejos e possibilidades de intervenção da Terapia Ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 23, n. 2, p. 335-346, 2015.

BOSCHETTI, I. **Seguridade social no Brasil: conquistas e limites à sua efetivação**. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CEAD/Ed. UnB, 2009.

BRASIL. Governo Federal. **Política nacional para inclusão social da população em situação de rua**. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de organização e funcionamento das Equipes de Consultório na Rua**. Brasília, DF, 2011.



## Uso de Realidade Aumentada para representação de itens do Museu Municipal da Fundação Casa da Cultura de Marabá

**Sara Rivera Ikeda<sup>1</sup>, Ana Karolina Guimarães de Farias<sup>1</sup>, Leandro dos Santos Araújo<sup>2</sup>, Luan Oliveira da Silva<sup>2</sup>, Cledisson Patrick Pereira Martins<sup>2</sup>, Diorge de Souza Lima<sup>3</sup>, Alex de Souza Vieira<sup>3</sup>, Diego de Azevedo Gomes<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Aluno, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Geociências e Engenharias, Faculdade de Computação e Engenharia Elétrica, Bacharelado em Engenharia da Computação*

*<sup>2</sup>Aluno, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Geociências e Engenharias, Faculdade de Computação e Engenharia Elétrica, Bacharelado em Sistemas de Informação*

*<sup>3</sup>Professor, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto de Geociências e Engenharias, Faculdade de Computação e Engenharia Elétrica*

*sara.ikeda10@gmail.com*

**Resumo:** O recém inaugurado Museu Municipal da Fundação Casa da Cultura de Marabá (MMFCCM) expõe um acervo rico de memória e tradição da cidade de Marabá e da região sudeste do estado do Pará. O museu busca proporcionar aos visitantes do museu uma experiência mais elevada, atrativa e dinâmica ao usar a realidade aumentada para representar itens da exposição através da criação de uma aplicação para dispositivos móveis Android, que, ao apontar a câmera em determinados alvos, permite a visualização de modelos tridimensionais virtuais. Os modelos foram criados a partir de fotos e medidas dos objetos no software *Blender* de criação 3D e de código aberto. A edição dos modelos incluiu ferramentas como extrusão, espelhamento, subdivisão, solidificação, etc. No formato fbx, os modelos foram exportados para o software *Unity* que possui o *Vuforia Engine*, um repositório de pacotes para construção de aplicativos de realidade aumentada para dispositivos móveis. O aplicativo foi desenvolvido em linguagem Java, com uma usabilidade simples e específica para acessar os modelos 3D. Assim, os visitantes poderão ter uma visão mais viva de alguns artefatos, sendo estes: três insetos da ala dos animais – *acrocinus longimanus*, *dinoponera gigantea* e *xanthyrus flaveolata*, com uma animação nos dois primeiros trazendo vida aos modelos; e a percepção de como seriam sete

vasos de cerâmicas de origens indígenas recuperados em pedaços de escavações. Assim, espera-se despertar o desejo dos jovens, principalmente das classes baixas, a visitar o museu, além de proporcionar uma possível ferramenta para ser usada em ambiente educativo para apresentar o museu.

**Palavras-chave:** Aplicativo Android. Modelagem 3D. Realidade Aumentada.

**Financiamento:** PROEX/UNIFESSPA.

## Diagnóstico da produção de gado de corte em uma propriedade familiar na Zona da Mata Mineira

Vilmar dos Santos Carvalho<sup>1</sup>, Regiclei Lacerda Sequeto<sup>1</sup>, Almira Biazon França<sup>2</sup>, Amália Saturnino Chaves<sup>2</sup>

*<sup>1</sup>Graduandos da Universidade Federal de Juiz de Fora-Curso de Medicina Veterinária*

*<sup>2</sup>Docente da Universidade Federal de Juiz de Fora-Curso de Medicina Veterinária  
Vilmar.carvalho@estudante.ufjf.br*

**Resumo:** A bovinocultura de corte é essencial para a economia brasileira, entretanto a melhoria da eficiência produtiva e econômica ainda é fundamental nas principais áreas produtivas. O objetivo do trabalho foi realizar um diagnóstico da produção de gado de corte em uma propriedade familiar na Zona da Mata Mineira, para auxiliá-la com melhorias técnico-práticas. Por meio de uma ficha de visita técnica diagnóstica, foram coletados dados de características da propriedade, genética, sistema de produção, manejo reprodutivo, sanitário e nutricional. Dessa forma, foi constatado que a propriedade possui média declividade, com sistema de produção em pastejo contínuo e taxa de lotação média de 1,25 UA/ha. A propriedade adota a suplementação proteica com consumo de 0,1 a 0,3% do peso corporal, além da produção de capineira como suplemento alimentar. Do total de 33 animais, 14 são matrizes da raça Nelore e 1 touro da raça Canchim, o qual se obtém o cruzamento industrial Canchim x Nelore por monta natural. Os bezerros são desmamados aos 7 meses pelo método de desmama tradicional e comercializados para recria com média de 220 kg de peso corporal. Observou-se um intervalo entre partos médio de 13,16 meses e mortalidade média de bezerros até a desmama de 2%. Além disso, foram constatados alguns problemas de baixa habilidade materna e manejo sanitário, tal como bezerros com edema de umbigo. Conclui-se que com as visitas realizadas na propriedade foi possível levantar detalhes principalmente de manejo sanitário e reprodutivo que foram essenciais para sugerir as melhorias necessárias para eficiência produtiva e econômica.

**Palavras-chave:** Pecuária de Corte. Manejo reprodutivo. Produtividade.

**Financiamento:**

## Cartografia da Transparência: rumo a uma proposta de tecnologia social

**Michel Richter de Souza Oliveira Pereira; Carolina Machado Saraiva (orientadora)**

*Universidade Federal de Ouro Preto. Departamento de Ciências Administrativas, curso de Administração (DECAD/ICSA/UFOP)*

*michel.pereira@aluno.ufop.edu.br*

**Resumo:** Aclamada como um dos grandes modelos de Governança Corporativa, a Fundação Renova exalta sua dinâmica integrativa e colaborativa, tendo seu modelo como principal pilar a transparência, quesito fundamental para a *compliance*. No entanto, investigações empíricas começam a apontar falhas na sua transparência. Nos inúmeros relatórios realizados pela Ramboll, há evidências da ineficiência do modelo de governança da FR em promover a participação dos Atingidos e a falta de transparência na comunicação de suas ações à sociedade civil. Uma pesquisa em andamento, realizada por Saraiva e Pereira (2020, mimeo) comprova falhas no processo de governança da FR, no quesito transparência. Frente ao apresentado, está sendo desenvolvida uma cartografia da transparência. A criação de tal cartografia terá como objetivo incrementar os processos de avaliação crítica dos modelos de governança corporativa, em especial no tocante à FR. O desenho da pesquisa propõe uma análise sistemática dos relatórios da FR e, com os resultados, a criação dos indicadores de transparência que demonstrarão, para cada área analisada, o grau de coerência e confiabilidade dos dados divulgados, alertando toda a comunidade nacional e internacional acerca das potencialidades dos relatórios da Fundação Renova transparecerem as ações realizadas. Isso permitirá a todos os públicos a verificação da transparência da empresa na sua comunicação com o público. Essa ação apresenta como vantagem não somente o questionamento e aferição de um modelo de governança corporativa aclamado internacionalmente, como a veiculação de indicadores de transparência dos relatórios de tal fundação para os públicos interessados nacional ou internacionalmente.

**Palavras-chave:** Indenização. Queda da Barragem de Fundão. Crime da Samarco. Atingidos. Desastre Tecnológico.

**Financiamento:** Os autores agradecem o apoio da PROPP/UFOP e ao CNPQ no desenvolvimento deste trabalho, através do incentivo à pesquisa, com a concessão de bolsa.

## Diagnóstico da produção de leite em uma propriedade familiar na Zona da Mata Mineira

**Regiclei Lacerda Sequeto<sup>1</sup>, Vilmar dos Santos Carvalho<sup>1</sup>, Almira Biazon França<sup>2</sup>, Amália Saturnino Chaves<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Graduandos da Universidade Federal de Juiz de Fora-Curso de Medicina Veterinária*

*<sup>2</sup>Docente da Universidade Federal de Juiz de Fora-Curso de Medicina Veterinária  
regiclei.sequeto@estudante.ufjf.br*

**Resumo:** A pecuária leiteira brasileira tem representatividade social e econômica no Brasil, entretanto, faz-se necessário o uso da gestão pecuária para garantir uma melhor eficiência produtiva e consequentemente econômica. O objetivo do trabalho foi fazer um diagnóstico da produção leiteira de uma propriedade na Zona da Mata Mineira, para auxiliá-la com melhorias técnico-práticas. Por meio de uma ficha de visita técnica diagnóstica, foram coletados dados de características da propriedade, genética, sistema de produção, manejo reprodutivo, sanitário e nutricional, além da coleta de dados do controle leiteiro, pesagem dos(as) bezerros(as) e intervalo entre partos. A propriedade possui um rebanho total de 87 animais e utiliza o sistema de produção de leite a pasto com animais da raça girolando. Além disso, as vacas recebem concentrado a base de fubá, farelo de soja e núcleo mineral e silagem de milho entre os meses de julho a agosto. A produção diária média é 615 kg de leite, em um total de 31 animais girolando em lactação, com uma média de 19,8 kg/animal/dia. Utiliza-se mão de obra familiar, ordenha mecânica e manejo reprodutivo misto (inseminação artificial e monta natural). Além disso, possui 29 bezerros com peso médio de 137,8 kg e média de intervalos entre partos de 13,3 meses. A propriedade apresenta bons índices, no entanto, buscando melhorias, foram indicados ajustes no manejo reprodutivo com intuito de melhorar os índices das vacas que estavam fora da média do rebanho, além de balancear a dieta com para atender as exigências nutricionais de cada categoria da fazenda.

**Palavras-chave:** Pecuária Leiteira. Produtividade. Atividade familiar. Índices produtivos.

**Financiamento:**

**Bibliografia:**

SILVA, M., SILVA, A., NASCIF, C., GAMEIRO, A. Interações entre indicadores zootécnicos e econômicos na análise e gestão da eficiência de fazendas leiteiras. **Revista Empreendedorismo, Gestão e Negócios**, v. 7, n. 7, p. 245-262, 2018.

## Controle de índices zootécnicos da criação de bezerras leiteiras e o apoio da extensão universitária

**Júlia Roberta Carioca Bezerra, Gabriela Martins Garcia, Renata de Souza Reis, Daniel de Noronha Figueiredo Vieira da Cunha**

*Universidade Federal de São João Del-Rei UFSJ/Departamento de Zootecnia-DEZOO*

*juliarcb58@gmail.com*

**Resumo:** Utilizar índices para avaliar a eficiência na pecuária leiteira tem sido uma prática permanente (Lopes et. al, 2009). Acompanhar o ganho de peso é tarefa importante dentro da criação de bezerras, já que essa é uma fase em que os animais ainda estão crescendo e se desenvolvendo. O projeto de extensão “Bezerra de hoje, vaca de amanhã: manejo correto no presente, plantel de sucesso no futuro” realiza semanalmente na Fazenda do Rio, propriedade parceira do projeto, a pesagem dos animais de cria e recria como forma de avaliar o desenvolvimento dos mesmos. A partir do controle do ganho de peso são tomadas decisões dentro da propriedade como desaleitamento e mudança de lote. Quando o animal alcança o peso para ser desaleitado inicia-se um processo gradual de desmame para que não haja mudanças bruscas na alimentação, manejo e instalação pois nos primeiros meses os animais são criados em sistema individual de bezerreiro argentino, e após desaleitados passam a viver em piquetes coletivos. Coletividade essa que é observada diariamente, principalmente durante o manejo de arração, para evitar que ocorram brigas e disputas no cocho, fazendo com que alguns animais não consigam se alimentar, afetando diretamente o seu desenvolvimento. Com o emprego dessa técnica, em alguns meses já é possível observar que os animais da propriedade apresentaram melhor desempenho, com pouca ou nenhuma queda de desenvolvimento quando desaleitados, além de ser notório o quanto ficam mais bem instalados quando agrupados com outros animais de sua mesma categoria de desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Cria e recria. Bovinocultura. Desaleitamento. Produção animal.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da Universidade Federal de São João del-Rei.

### **Bibliografia:**

LOPES, M. A.; CARDOSO, M. G.; DEMEU, F. A. influência de diferentes índices zootécnicos na composição e evolução de rebanhos bovinos leiteiros. **Ciência Animal Brasileira**, v. 10, n. 2, p. 446-453, 2009.

## Multiplicadores na aquicultura: eficiência do manejo alimentar no desenvolvimento da piscicultura na região oeste do Pará

Jhonatan Silva Lima<sup>1</sup>, Luciano Jensen<sup>2</sup>, Michelle Midori Sena Fugimura<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Graduando do curso de Engenharia de Pesca da Universidade Federal do Oeste do Pará*

<sup>2</sup>*Docente do curso de Engenharia de Pesca da Universidade Federal do Oeste do Pará  
lima.fishing@gmail.com*

**Resumo:** O manejo alimentar é uma importante ferramenta na atividade aquícola, especialmente na piscicultura, onde custos com a alimentação de peixes representam no mínimo 50% dos custos totais de produção em sistemas de criação intensivos e semi-intensivos (SORGELOOS, 2001). Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi permitir uma melhor formação profissional na área de aquicultura de discente de graduação da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFO-PA), por meio de sua atuação em ações de extensão, relacionadas ao manejo alimentar na piscicultura. Para atingir os objetivos, o discente recebeu treinamento por meio de atividades teórico-práticas no Laboratório Múltiplo para Produção de Organismos Aquáticos da UFOPA, além de interagir com os piscicultores da região Oeste do Pará, através da organização e realização de eventos. O treinamento prático do discente consistiu de atividades voltadas a manutenção diária de peixes em diferentes fases de desenvolvimento no laboratório, dentre as espécies aquelas com grande importância zootécnica como o tambaqui (*Colossoma macropomum*) e outras de importância ornamental como o acari-zebra (*Hypancistrus zebra*). O discente, em conjunto com o orientador docente e equipe, participou da organização do evento III Encontro de Aquicultura do Oeste do Pará, o qual contou com diversas palestras, minicursos e mesas redondas, que abrangeram diversas áreas da aquicultura, com destaque ao minicurso de nutrição e alimentação de peixes. Desta forma, a realização de atividades de extensão que permitem a interação entre discentes e produtores aquícolas é importante, gerando a profissionalização do discente e a ampliação de conhecimentos para os produtores.

**Palavras-chave:** Alimentação. Aquicultura. Baixo Amazonas. Capacitação.

**Financiamento:** Bolsa de extensão pela Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão da Universidade Federal do Oeste do Pará, Apoio a evento pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.



### **Bibliografia:**

SORGELOOS, P. Technologies for sustainable aquaculture development, Plenary Lecture II. In: Aquaculture in the Third Millennium. **Technical Proceedings of the Conference on Aquaculture in the Third Millennium**, NACA, Bangkok, Thailand, February 2000.

## Educação Ambiental e a conservação de orquídeas brasileiras a partir da extensão universitária

**Taynara Thais Manhães de Souza, Kíssila Motta Defanti, Pedro Paulo Vieira Reis Júnior, Tayna Melila Leal, Anna Júlia Trindade Duarte, Maria de Fátima Vieira de Sousa, Otacílio Damásio da Costa Júnior, Gabriel de Abreu Pessanha, Joel Barbosa Cancio Pereira Soares, Vinicius de Freitas Manhães, Virginia Silva Carvalho**

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias/Laboratório de Fitotecnia  
taynaramanhaes@hotmail.com*

**Resumo:** As orquídeas são plantas que pertencem à família Orchidaceae e apresentam um grande valor comercial e ornamental. Devido as suas belas flores, um grande número de espécies é retirado do seu habitat e estão na lista vermelha de espécies ameaçadas de extinção. Sendo assim, objetivou-se por meio da Extensão Universitária, a conscientização através da Educação Ambiental aliado aos novos meios de comunicação e a conservação de orquídeas ameaçadas a partir do cultivo *in vitro*. A metodologia consistiu em aprimorar as técnicas de produção *in vitro* para conservação de orquídeas ameaçadas de extinção, treinar estudantes e ministrar cursos. Ao longo de doze anos de projeto foram ministrados mais de 90 cursos de extensão voltados para a conscientização das pessoas a fim de buscar a Educação Ambiental. Além disso, neste ano foram realizados cerca de 40 semeios *in vitro* e produzidas cerca de 20 diferentes tipos de mudas de orquídea. Estes resultados adquiridos foram divulgados em rede sociais como o *Facebook* e *Instagram* onde divulgou-se fotos das plantas floridas, das mudas e produziu-se vídeos contendo material didático. Os bolsistas de extensão participaram ativamente de todo o processo de ensino, no desenvolvimento das pesquisas e na transferência das novas tecnologias e continuam realizando a germinação das sementes de orquídeas ameaçadas *in vitro* e a produção de mudas. Durante a pandemia as regras de distanciamento social foram respeitadas.

**Palavras-chave:** Orquídeas. Educação Ambiental. Mão de obra qualificada.

**Financiamento:** FAPERJ.

### **Bibliografia:**

CHASE, M. W. *et al.* An updated classification of Orchidaceae. **Botanical journal of the Linnean Society**, v. 177, n. 2, p. 151-174, 2015.

CHRISTENHUSZ, M. J., BYNG, J. W. The number of known plants species in the world and its annual increase. **Phytotaxa**, v. 261, n. 3, p. 201-217, 2016.

TEIXEIRA DA SILVA, J. A., ZENG, S., GALDIANO JR., R. F., DOBRÁNSZKI, J., CARDOSO, J. C., VENDRAME, W. A. In vitro conservation of *Dendrobium* germplasm. **Plant Cell Reports**, v. 33, p. 1413-1423, 2014.

## Produção de peixes no assentamento 26 de Outubro em Pompéu

**Luana Teixeira Lopes<sup>1</sup>, Tainá Brandão Silva Lopes<sup>2</sup>, Bruno Miranda de Paula<sup>1</sup>, Ágatha Bacelar Rabelo<sup>3</sup>, Mariana Rodrigues Vale<sup>4</sup>, Anaís de Castro Benitez<sup>1</sup>, Nathália Ribeiro Ferreira<sup>1</sup>, Larissa Gabriele Abreu Martins<sup>4</sup>, Miguel Geo da Cunha Peixoto<sup>4</sup>, Gustavo Henrique Silva Camargos<sup>1</sup>, Luiza Esteves Silva<sup>1</sup>, Matheus Anchieta Ramirez<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Estudante de graduação em Medicina Veterinária*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Departamento de Zootecnia, Estudante de Pós-Graduação em Zootecnia*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Estudante de graduação em Ciências Sociais*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Estudante de graduação em Aquacultura*

*<sup>5</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Departamento de Zootecnia, Professor Adjunto, Coordenador do Centro de Extensão da Escola de Veterinária*

*luanalopes588@yahoo.com.br*

**Resumo:** A aquacultura se destaca como importante atividade para a produção de alimento de alto valor biológico, promovendo a segurança alimentar além de permitir a promoção da sustentabilidade ambiental e equidade social. Neste sentido, em 2013, deu-se início ao projeto de criação de tilápias em tanque rede no Assentamento de Reforma Agrária 26 de Outubro, por meio da demanda de 8 famílias. O objetivo é gerar resultados socioeconômicos no que tange à produção de peixes. Foram realizados 1 mini cursos, 20 visitas e 8 reuniões em 7 lotes do assentamento para delimitar os parâmetros do projeto inicial de criação em tanque rede. Os moradores se reuniram enquanto comunidade para decidir e deliberar em prol do andamento do projeto. Tomaram decisões a respeito da compra de insumos, venda de peixes e concessão de tanques. Desde então, são realizadas visitas técnicas mensais para atender aos produtores que possuem a produção ativa e recentemente 3 novos produtores solicitaram a participação no projeto com a produção de tilápias em tanque escavado. Já foram produzidas mais de 3 tone-

ladas de peixes e o projeto cumpre com papel de promover segurança alimentar, fomentando o acesso a proteína de qualidade e possibilita geração de renda respeitando as estratégias de produção intrínsecas a cada produtor. Assim como, cumpre com o papel indissociável entre ensino, pesquisa e extensão ao possibilitar a construção do saber pela aplicação do conhecimento teórico-científico ao saber tradicional, estimulando o aprendizado para a formação do extensionista como indivíduo social.

**Palavras-chave:** Assentamento. Aquacultura. Desenvolvimento.

**Financiamento:** PROEX.

## Tecnologias digitais no período da pandemia utilizadas pelo Programa PICSUNIFAL – 1º Simpósio Online de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da UNIFAL-MG

Letícia Natsumi Koga, Andréia Maria Silva Vilela Terra, Suellen Andrade Pereira, Lais Alves da Silva, Jéssica Garcez Gabricho, Larissa Alves Moreira Freire, Luciana Maria dos Reis, Andressa Cristine da Silva Ramos, Daiana Aparecida Sales, Maria Palharini Volpato, Maria Salete Franco Rios, Rhaynara Coelho Rosario, Karol Priscila da Silva, Adriana Teresa Silva Santos

*Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)*

*leticiankoga@hotmail.com*

**Resumo:** Os eventos científicos constituem-se como fonte essencial na busca e apreensão de novos conhecimentos, por meio dos profissionais e estudantes para trocas e transmissão de informações de interesse comum aos participantes. Nesse âmbito o objetivo foi contribuir para difusão do conhecimento sobre as práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão por meio de tecnologias digitais no período da pandemia.

**Método:** Composto inicialmente com reuniões *on-line* para determinar o planejamento e estruturação do 1º Simpósio Online de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da UNIFAL (PICSUNIFAL). Os recursos utilizados foram: criação do Canal *You Tube* e link no *Google Meet* para transmissão das palestras, registro de presença pelo formulário *Google Forms*, postagem para divulgação no *Instagram*, *Facebook* e sites, vídeos informativos para divulgação e criação de tutoriais para inscrição.

**Resultados:** Foram organizadas 10 palestras sobre temas específicos nas PICS, havendo 284 inscritos constituídos de alunos graduação, pós graduação e profissionais formados em diversas áreas e de vários estados do Brasil. As tecnologias digitais utilizadas até o momento atingiram 1115 visualizações.

**Conclusão:** Os recursos digitais empregado no 1º Simpósio Online PICSUNIFAL contribuíram para o conhecimento científico e popular das técnicas utilizadas na PICS pelos profissionais, acadêmicos e comunidade externa. Os comentários sobre o evento foram positivos, destacando-se elogias como: “Eu amei, não

tinha conhecimento sobre PIC e agora já quero me capacitar”, “excelente”, “Muito conhecimento abordado! Palestras incríveis”, “Palestras ótimas, que agregaram muito para o meu aprendizado! Obrigada”. Também houve sugestões temas para os próximos eventos e criação de grupos de *WhatsApp*.

**Palavras-chave:** PICs. Terapia. Saúde.

**Financiamento:** PróReitoria de Extensão da UNIFAL-MG

### **Bibliografia:**

LACERDA, A. L. *et al.* A Importância Dos Eventos Científicos Na Formação Acadêmica: Estudantes De Biblioteconomia. **Revista ACB**, v. 3, n. 1, p. 130-144, 2008.

## Semeando *quiz* nas mídias sociais: uma forma de comunicação interativa com a comunidade em momentos de pandemia

Felipe Gomes Moreira, Luiana Rolim de Azevedo, Lúcio Valério de Oliveira Neto, Ismênia Machado Lourenço, Marcelo Luiz de Laia, Janaína Fernandes Gonçalves

*Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – Campus Diamantina Faculdade de Ciências Agrárias, Engenharia Florestal  
felipe.gomes@ufvjm.edu.br*

**Resumo:** O uso das redes sociais como instrumento para disseminar o conhecimento gerado pelas ações de extensão reduziu a distância com a comunidade, permitindo o diálogo de vários públicos e não somente de determinados grupos restritos. “Semeando Quiz” é uma das ações de um projeto de extensão no qual as atividades sempre ocorreram de forma presencial, através de visitas em propriedades rurais, nas escolas, eventos e mostras. Desse modo, esta proposta teve como objetivo conscientizar seu público, por meio do “*quiz*” em mídias sociais durante a pandemia da covid-19 e assim tornar o processo de ensino e a divulgação das ações de extensão mais divertido. O *quiz* foi composto por 10 rodadas de perguntas sobre meio ambiente, recursos naturais e sustentabilidade e as rodadas ocorreram durante os sábados às 19h nos Stories do *Instagram* @florartenufvjm. O uso do *quiz* como tecnologia de divulgação ambiental teve uma boa aceitação por parte dos seguidores, visto que, houve um aumento significativo de interação nos Stories. Ao todo contamos com 520 participantes, com uma média de 94 por rodada. A partir deste *quiz* virtual, espera-se uma reflexão sobre os problemas socioambientais abordados, assim como, um debate que busque trazer aos seguidores do FlorArte uma maior conscientização ambiental e tornando-os multiplicadores dos conhecimentos repassados por esse projeto. Foi um grande desafio articular esses outros modos de engajamento. O projeto Semeando Chico Mendes cumpriu o seu papel de aproximar a universidade da comunidade nesse momento de isolamento social, através dessa atividade lúdica.

**Palavras-chave:** *Instagram*. Meio ambiente. Sustentabilidade.

**Financiamento:** PROEXc – UFVJM.

### **Bibliografia:**

LIMA, A. B. O jogo “detetive” como ferramenta pedagógica à educação ambiental no currículo do ensino de biologia. **Revista SBenBio**, n. 7, outubro de 2014.



## LAEMM-IFRS: difundindo conhecimento e tecnologia

**Maira Gazzi Manfro, Eduardo José Menegotto, Jefferson Haag**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul –*

*Campus Caxias do Sul Egressa do curso Técnico em Química*

*mairagmanfro@gmail.com*

**Resumo:** Com a necessidade da inovação de processos e produtos, há a crescente demanda por ensaios e testes em materiais e componentes metálicos pelas empresas de Caxias do Sul e da região da serra gaúcha. O Laboratório de Análise e Ensaios de Materiais Metálicos (LAEMM) foi criado em 2018 para viabilizar a prestação institucional de serviços, integrando espaços e difundindo conhecimentos relacionados à metalurgia. Este trabalho visa promover a prestação de serviços e intervenções extensionistas sobre ensaios e análises de metais, sendo elas realizadas de forma digital e *on-line* em decorrência da pandemia do covid-19. As atividades do programa de extensão foram estruturadas de forma dialógica com a comunidade de três maneiras. Primeiro, foi feita a organização e divulgação dos laboratórios, equipamentos e soluções técnicas do LAEMM via mídias digitais, documentos e planilhas eletrônicas. Em seguida, foi elaborado uma pesquisa de demanda em formulário eletrônico, a qual foi executada junto às empresas, associações e sindicatos, contando com a identificação do público-alvo e mapeamento dos ensaios demandados. Por último, foi realizado um *workshop* sobre conceitos dos ensaios mecânicos, o qual ocorreu na IV Semana Acadêmica da Metalurgia (SAM). Como resultado, até o momento, percebe-se que as atividades tornaram o laboratório e sua capacidade técnica conhecidos pelas empresas e demais instituições participantes e, ainda, obteve-se dados quantitativos sobre suas demandas concretas de ensaios e análises. Pode-se concluir, assim, que a ação estreitou o vínculo com a comunidade e propiciou o planejamento estratégico do LAEMM com relação a acreditação e oferta de serviços.

**Palavras-chave:** Prestação de Serviços. *Workshop*. Laboratório. Metalurgia.

**Financiamento:** IFRS

### **Bibliografia:**

IFRS. **Resolução Nº 096, de 22 de outubro de 2019.** Bento Gonçalves/RS: 2019. Disponível em: [https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/11/Resolucao\\_096\\_19\\_Altera\\_Prestacao\\_Institucional\\_Servicos\\_Completa.pdf](https://ifrs.edu.br/wp-content/uploads/2019/11/Resolucao_096_19_Altera_Prestacao_Institucional_Servicos_Completa.pdf). Acesso em: 20 nov. 2020.

## Componentes gráficos como ferramentas lúdicas e disparadoras na facilitação de atividades remotas em grupo de suporte e ajuda mútua

**Fabiola Pâmella Batista da Silva, Joséfran Zumba de Oliveira, Maria Valquíria Nogueira do Nascimento**

*Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, Unidade Acadêmica de Psicologia – UAPSI*

*fabiolabatistapsi@gmail.com*

**Resumo:** No ano de 2020, com a pandemia do coronavírus no Brasil, junto ao isolamento social adotado como forma de redução da velocidade de propagação da doença, estima-se que um terço da população possa apresentar desconfortos psicológicos (CEPEDES 2020a). Neste contexto, o Núcleo de Psicologia Comunitária e da Saúde (NUCS), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) desenvolveu uma proposta de grupo *on-line*, “Grupo de Prosa – RE-DEScobrimdo Cuidados”, com o objetivo de ofertar apoio psicossocial à comunidade em vulnerabilidade, devido à pandemia e seus desdobramentos. Para que fosse possível realizar a divulgação e, após a formação dos grupos, manter a atenção, participação e engajamento nas atividades propostas, fez-se necessário a criação de diversos disparadores gráficos, como: plantões, imagens e vídeos, de acordo com o tema proposto em cada encontro. Esses materiais costuravam falas, objetos e vivências, introduziram e criaram novos elementos, com vistas a manter a ludicidade das atividades, desafio trazido pela aparente opacidade afetiva das telas, quer fossem celulares, tablets ou computadores. Dessa forma, pode-se perceber que a atenção foi mantida e o engajamento nas atividades tornou-se fluído e participativo. A condução de grupos de maneira remota instigou a invenção tanto dos facilitadores, quanto dos participantes que se sentiram motivados ao visualizar componentes gráficos como ferramentas produtoras de um espaço propício ao acolhimento, fala e cuidado. Ao final de cada ciclo, relataram melhoras nos sintomas de ansiedade, maior autonomia para enfrentar desconfortos emocionais e maior percepção cognitiva de suas possibilidades para encarar momentos de crise no isolamento social.

**Palavras-chave:** Componentes Gráficos. Apoio psicossocial. Disparadores gráficos. Grupo *on-line*.

**Financiamento:** PROBEX – UFCG

**Bibliografia:**

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EMERGÊNCIAS E DESASTRES EM SAÚDE; FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Saúde mental e Atenção Psicossocial na Pandemia covid-19:** Recomendações gerais. Brasília, 2020.

## Atividades de computação desplugada no Ensino Médio para atração de alunos para cursos de Ciência da Computação

**Leonardo Vanzin, Roberta Aparecida da Silva Alcantara, Mateus Karvat Camara, Igor França Negrizoli, Daniel Carlos Chaves Boll, Felipe Lima Matozinho, Mateus Edival Rodrigues da Silveira, Matheus Nunes Ismael, Marcio Seiji Oyamada**

*UNIOESTE, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciência da Computação  
leonardo.vanzin@unioeste.br*

**Resumo:** Empresas na área de tecnologia da informação reportam o déficit de profissionais na área (GALLINDO, 2019). Assim, o PET de Ciência da Computação – UNIOESTE, desenvolveu um projeto de extensão com o objetivo de divulgar a computação e atrair alunos para realizar o curso superior na área. Esse projeto foi desenvolvido em uma escola pública da cidade de Cascavel com alunos do terceiro ano do curso Técnico em Informática. Para oferecer uma atividade diferenciada, o grupo, de forma coletiva, discutiu e analisou diversas possibilidades e atividades que poderiam ser realizadas. O método escolhido foi realizar uma atividade de computação desplugada (BELL; WITTEN; FELLOWS, 2015). Nos anos de 2017 e 2018, a atividade escolhida foi a “Guerra das Cifras”. Nela, a sala foi dividida em dois grupos, cada um desenvolvendo o seu método de cifra em duas frases pré-definidas. Após o desenvolvimento, cada equipe escrevia sua mensagem cifrada no quadro e a outra equipe deveria quebrá-la. Para finalizar, o curso de Ciência da Computação era apresentado pelo professor tutor do grupo PET. Neste momento, a grade curricular e oportunidades de bolsas em projetos de extensão e pesquisa durante o curso eram apresentadas. É interessante notar que, no ano de 2018, muitos alunos já conheciam a atividade, relatada por alunos do ano anterior. Em 2019, foi adotado um jogo de lógica. Os resultados obtidos mostraram que o uso da computação desplugada permite o foco no conceito e não na tecnologia. Assim, o projeto possibilita atrair interessados para o ensino superior em Computação.

**Palavras-chave:** Computação Desplugada. Ensino Médio. Divulgação de Cursos.

**Financiamento:** MEC/SESU, pelo apoio na forma de bolsas do Programa de Educação Tutorial (PET).

### **Bibliografia:**

GALLINDO, S. P. **Formação Educacional e Empregabilidade em TIC.** Acha-dos e Recomendações. 2020. Disponível em: <https://brasscom.org.br/>. Acesso em: 11 nov. 2020.

## Análises microbiológicas de alimentos e água para consumo humano

**Caroline Sayuri Yamashita Dutra<sup>1</sup>, André Fioravante Gurra**

*<sup>1</sup>Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, campus Valença-RJ, Curso de Engenharia de Alimentos*

*s.yamashita@hotmail.com*

**Resumo:** Atualmente são conhecidos cerca de 200 microrganismos patogênicos aos seres humanos que podem ser veiculados por alimentos e água (TOR-TORA, 2010). Segundo a Anvisa (2015), cerca de 40% dos surtos de origem alimentar registrados no Brasil entre 2010 e 2014 ocorreram nos domicílios. Isto ocorre devido falta de conhecimento da população sobre conceitos microbiológicos básicos e a dificuldade/custo de laboratórios disponíveis para realizar análises e fornecer um parecer técnico. O controle microbiológico da água e alimentos é importante devido a sua característica de veículo de transmissão de bactérias, dentre estas, coliformes totais. Este projeto teve como objetivo realizar análises microbiológicas de água e alimentos para a população e pequenos produtores de alimentos no município de Valença (RJ) e região, contribuindo desta forma, para aumentar a segurança alimentar. Para isto, foram montados cronogramas de recebimento de amostras e execução de análises baseado na Instrução Normativa nº 62 (BRASIL, 2003) e Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater (APHA, 1999). As análises disponibilizadas foram: coliformes a 35 e 45°C (NMP/g ou 100mL), estafilococos coagulase positiva e negativa (UFC/g), *Bacillus cereus* (UFC/g), *Clostridium* sulfito redutor (UFC/g), *Salmonella* sp. (presença ou ausência/25g), contagem total de aeróbios e anaeróbios mesófilos, termófilos e psicrotróficos, enumeração de bolores e leveduras, enumeração de bactérias lácteas totais (UFC/g) e testes de esterilidade comercial em produtos apertizados e esterilizados comercialmente. O resultado deste trabalho revelou, por meio de análise microbiológica, que as amostras se apresentaram em condições sanitárias e higiênicas adequadas para consumo, sem trazer riscos à saúde humana.

**Palavras-chave:** Análises Microbiológicas. Água. Alimentos. Consumo Humano.

**Financiamento:** CEFET/RJ.

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Agricultura. Instrução Normativa nº 62 de 26 de agosto de 2003. **Oficializa os Métodos Analíticos Oficiais para Análises Microbiológicas para o Controle de produtos de Origem Animal e Água.**

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. **Regulamento Técnico sobre Padrões Microbiológicos para produtos expostos à venda ou de alguma forma destinados ao consumo.** Resolução RDC nº 12, de 2 de janeiro de 2001.

TORTORA, G. **Microbiologia.** 10.ed. Porto Alegre: Artmed, c2012. xxviii, 934 p., il., color. ISBN 9788536326061

## IV A&B Game Jam: promovendo multidisciplinaridade em meio à pandemia

**Roberta Aparecida da Silva Alcantara, Mateus Karvat Camara, Daniel Carlos Chaves Boll, Felipi Lima Matozinho, Igor França Negrizoli, Leonardo Vanzin, Mateus Edival Rodrigues da Silveira, Matheus Nunes Ismael, Marcio Seiji Oyamada**

*UNIOESTE, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciência da Computação*  
*roberta.alcantara@unioeste.br*

**Resumo:** A A&B Game Jam é uma maratona de desenvolvimento de jogos realizada anualmente pelo grupo PET de Ciência da Computação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Ela visa atrair participantes de diferentes áreas do conhecimento para a criação de um jogo digital em um curto período, promovendo um espaço para que estes trabalhem em equipe, aprendam e se divirtam enquanto desenvolvem jogos. Em geral, participantes de *Game Jams* têm, nos fatores de aprendizado e sociabilização, suas principais motivações para participar desse tipo de evento (RENG *et al.*, 2013). A quarta edição da A&B Game Jam foi realizada de forma virtual em razão da pandemia de covid-19, entre 02 e 06 de setembro de 2020. O evento foi realizado pela plataforma Discord, com a realização de uma palestra de abertura transmitida pelo *You Tube*. Nesta edição, artistas, músicos e programadores se reuniram em 11 equipes a fim de desenvolver jogos com o tema “Peste Bubônica”. Dentre os 45 inscritos, 69% realizaram tarefas de programação, 56% de arte e 42% de música, sendo que alguns participantes exerceram múltiplas funções. O *feedback* recebido pelos participantes foi positivo, tendo alguns depoimentos ressaltado o impacto positivo que o evento teve em quebrar a monotonia da quarentena. A equipe de organização foi surpreendida com o alto engajamento *on-line* dos participantes, bem como com o número de inscritos e sua diversidade, avaliando que o evento atingiu seus objetivos apesar das limitações impostas pelo período excepcional no qual ele foi realizado.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento de Jogos. Multidisciplinaridade. Game Jam. Pandemia. Evento *Online*.

**Financiamento:** MEC/SESU, pelo apoio na forma de bolsas do Programa de Educação Tutorial (PET).

## **Bibliografia:**

RENG, L. *et al.* The Motivational Power of Game Communities: Engaged through Game Jamming. *In: International conference on the foundations of digital games*, 8, 2013, Chania. **Proceedings** [...]. Chania, Foundations of Digital Games, 2013.



## **Vivência – Estruturando uma horta doméstica durante o período de isolamento social**

**Amanda Oliveira de Souza, Letícia Borges da Costa, Edson Gomes França Junior, Lucas Barreto da Silva, Daniel Gomes Pessanha, Bruna de Melo Viana, Cláudia Lopes Prins**

*UENF/CCTA/Laboratório de Fitotecnia – Agronomia*

*amandasouzaoliveira867@gmail.com*

**Resumo:** O período de isolamento social decorrente da pandemia covid-19 resultou em mudanças no estilo de vida que podem gerar consequências psicológicas e emocionais (CORREA *et al.*, 2020). Neste contexto, atividades que promovam o bem-estar, como o cultivo de plantas, são indicadas, pois seus benefícios para saúde mental são reconhecidos (REIS *et al.*, 2020). Este trabalho objetivou promover a vivência de estruturação e condução de uma horta doméstica (HD) como atividade de treinamento técnico e promoção do bem-estar e durante a pandemia covid-19. A atividade foi desenvolvida na cidade de Santa Bárbara/MG. As orientações técnicas para a atividade foram promovidas de forma remota com acompanhamento das etapas através de vídeos e imagens. Para planejamento da horta foi realizado o levantamento da área com dimensionamento, avaliação de recursos (disponibilidade de luz, água) e demandas da família atendida, selecionando-se para cultivo as hortaliças mais consumidas pelo núcleo familiar e cujas exigências climáticas são atendidas de acordo com o clima local. Na atividade foram aplicadas práticas sustentáveis (consorciação de culturas, sistema de plantio direto de hortaliças), uma vez que a busca por alimentos seguros é um ponto relevante para o público que busca desenvolver HDs (SILVA *et al.*, 2010). Como prática extensionista a atividade propiciou ampliação do conhecimento teórico e prático dos estudantes envolvidos, sendo percebida pelos mesmos como significativa, permitindo observações críticas acerca do tema proposto e motivando-os à prática profissional. A vivência será compartilhada em cursos de extensão promovidos pelo projeto Espaço Olericultura/UENF.

**Palavras-chave:** Pandemia. Olericultura. Agricultura urbana.

**Financiamento:** FAPERJ/UENF

## Bibliografia:

CORREA, C. A. *et al.* Níveis de estresse, ansiedade, depressão e fatores associados durante a pandemia de covid-19 em praticantes de yoga. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 25, e0118. 2020. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14288/11053>. Acesso em: 27 nov 2020.

REIS, S. N. *et al.* Pandemic, social isolation and the importance of people-plant interaction. **Ornamental Horticulture**, v.26, n.3, p.399-412. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/oh/v26n3/2447-536X-oh-26-03-0399.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2020.

SILVA, R. B. *et al.* Hortas domésticas: uma análise dos motivos para cultivo de hortaliças em Cáceres- MT Brasil. **Revista Ciências Agro-Ambientais**, Alta Floresta, v. 8, n. 1, p. 69-81. 2010. Disponível em: [http://www.unemat.br/revistas/rcaa/docs/vol8/7\\_artigo\\_v8.pdf](http://www.unemat.br/revistas/rcaa/docs/vol8/7_artigo_v8.pdf). Acesso em: 23 nov. 2020.

## Clima X Hortaliças: conhecer, planejar, produzir

**Lucas Barreto da Silva, Letícia Borges da Costa, Edson Gomes França Junior, Daniel Gomes Pessanha, Amanda Oliveira de Souza, Bruna de Melo Viana, Cláudia Lopes Prins**

*UENF/CCTA/ Laboratório de Fitotecnia, Agronomia*

*barretinholucas1234@outlook.com*

**Resumo:** Conhecer o clima de uma região é importante, pois com as informações obtidas é possível cultivar com base em um calendário no qual são adequados os fatores climáticos e as exigências das hortaliças, garantindo produtos com melhor qualidade (STEINMETZ, 2000). Este trabalho objetiva promover o conhecimento sobre a importância do clima para a produção de hortaliças, orientando produtores do município de Campos dos Goytacazes/RJ sobre as características climáticas locais e o planejamento da produção. Na primeira etapa foi realizado um levantamento em bases de dados públicas (INMET, Weather Spark, UFRRJ – Campus Campos dos Goytacazes/RJ), para obtenção do histórico de temperaturas, precipitação, evapotranspiração, umidade relativa e radiação solar. Campos dos Goytacazes apresenta de clima quente, com inverno ameno ( $T_{max}$  22,3°C em média,  $T_{min}$  21,2°C em média) e seco (precipitação jun-set 152,57mm), verões quentes e chuvosos ( $T_{max}$  32,2°C em média; precipitação dez a março de 483,24 mm,  $T_{max}$ ). Tais características indicam potencial para produção de hortaliças classificadas como de exigências termoclimáticas de clima ameno, porém com restrições no verão, sendo necessárias escolhas adequadas de cultivares e manejo específico para adaptação ao clima nestes períodos. Com os dados estão sendo elaborados materiais de divulgação e conteúdo para oferta de cursos para estudantes de Ciências Agrárias e produtores rurais. Espera-se com este projeto permitir melhor exploração do potencial de produção de hortaliças com adequada adaptação climática, promovendo maior eficiência para o produtor e produtos de qualidade para os consumidores.

**Palavras-chave:** Olericultura. Levantamento climático. Exigências termoclimáticas das hortaliças. Planejamento da produção

**Financiamento:** FAPERJ/UENF.

## **Bibliografia:**

STEINMETZ, S. Prioridade de pesquisa e necessidade de infraestrutura em Agrometeorologia no Brasil. Nota Técnica. **Revista Brasileira de Agrometeorologia**, Santa Maria, v. 8, n.1, p.155-162. 2000.

INMET. <https://portal.inmet.gov.br/>

WEATHERSPARK. [https://pt.weatherspark.com/y/30768/Clima-caracter%-C3%ADstico-em-Campos- dos-Goytacazes-Brasil-durante-o-ano](https://pt.weatherspark.com/y/30768/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Campos-dos-Goytacazes-Brasil-durante-o-ano)

UFRJ. <http://campuscg.ufrj.br/precipitacao-pluviometrica/>

## HackerPETSpace – Aprendendo a programação com jogos

**Mateus Edival Rodrigues da Silveira, Daniel Carlos Chaves Boll, Felipe Lima Matozinho, Igor França Negrizoli, Leonardo Vanzin, Mateus Karvat Camara, Matheus Nunes Ismael, Roberta Aparecida da Silva Alcantara, Marcio Seiji Oyamada**

*UNIOESTE, Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciência da Computação  
mateus.silveira@unioeste.br*

**Resumo:** *Hackerspaces* são espaços físicos operados por uma comunidade com o objetivo de compartilhar ferramentas, recursos e conhecimento, incentivando o cenário de desenvolvimento na comunidade local (MATTOS; SILVA; KÓS, 2015). Em 2019, o grupo PET de Ciência da Computação (PETComp) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) inaugurou o seu *hackerspace* intitulado “HackerPETSpace”, procurando ensinar conceitos básicos de computação para a comunidade. O espaço utilizado para os encontros foi a sala do grupo PETComp, localizada na UNIOESTE. A primeira atividade realizada foi a construção de um jogo conhecido como *Breakout*, onde o objetivo é destruir a maior quantidade de blocos com um projétil, controlando uma plataforma com a qual este colide, evitando que ele atinja o limite inferior da tela. Um dos principais fatores para o uso de jogos no contexto educacional é a condição de desafio do próprio jogo, que atrai os aprendizes e os motiva, tornando o processo de aprendizagem mais significativo (SÁ; TEIXEIRA; FERNANDES, 2007). A atividade contava com um número limitado de vagas, que foram divulgadas presencialmente em escolas da região e em redes sociais do PETComp. Registraram-se dezoito pessoas da comunidade, sendo a maioria alunos do Ensino Médio de uma mesma instituição. A atividade teve cinco encontros de uma hora e trinta minutos. Ao final, os dois jogos produzidos foram adicionados a um repositório no GitHub do PETComp (PETCOMP, 2019).

**Palavras-chave:** Jogos. Aprendizagem. Programação. Hackerspace.

**Financiamento:** MEC/SESU, pelo apoio na forma de bolsas do Programa de Educação Tutorial (PET).

## **Bibliografia:**

MATTOS, E. A. C.; SILVA, D. F.; KÓS, J. R. Hackerspaces: espaços colaborativos de criação e aprendizagem. **V!RUS**, São Carlos, n. 10, 2015. Disponível em: [nomads.usp.br/virus/virus10/?sec=4&item=6&lang=pt](https://nomads.usp.br/virus/virus10/?sec=4&item=6&lang=pt). Acesso em: 16 nov. 2020.

PETCOMP. **Breakout em JavaScript**. Cascavel, 18 jun. 2019. Github: @petcomp-unioeste. Disponível em: <https://github.com/petcomp-unioeste/hacker-petspace-0>. Acesso em: 20 ago. 2011.

SÁ, E. J. V; TEIXEIRA, J. S. F; FERNANDES, C. T. “Design de atividades de aprendizagem que usam Jogos como princípio para Cooperação”. In: **XVIII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação – SBIE**, 2007.

## Interação entre acadêmicos de diferentes níveis educacionais através do treinamento para OBI

**Márcio Augusto de Souza, Marcelo Ferrasa, Jaime Cohen**

*UEPG, SCATE/Departamento de Informática, Engenharia de Computação  
msouza@uepg.br*

**Resumo:** O Projeto de Extensão “Estrutura de Dados, Algoritmos e Desafios de Programação”, desenvolvido na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), tem por objetivo preparar alunos de escolas de Ensino Fundamental para participar da prova de Iniciação da Olimpíada Brasileira de Informática (OBI). A prova de iniciação não envolve programação, apenas raciocínio lógico, e destina-se a alunos do Ensino Fundamental que tenham vocação e interesse em Ciências Exatas. Este resumo mostra as ações de divulgação, treinamento e aplicação da prova de Iniciação da OBI nas escolas de Ensino Fundamental. O primeiro passo é dado pelos professores coordenadores do projeto, que visitam escolas, preferencialmente públicas, para explicar a prova e oferecer o treinamento aos coordenadores pedagógicos. Um acadêmico da graduação é escolhido para explicar a prova para os alunos e procurar interessados. Forma-se então um grupo que recebe ao menos um treinamento. A inscrição dos participantes, impressão e aplicação das provas da primeira e segunda fases são feitas pelo próprio acadêmico. Essas ações são muito importantes para os alunos de graduação, pois eles têm a oportunidade de interagir diretamente com a comunidade escolar em uma atividade fora do ambiente universitário. Nos últimos anos, mais de 400 alunos de Ensino Fundamental foram atendidos e o objetivo futuro do projeto é recrutar mais acadêmicos para que mais escolas sejam atendidas. Os resultados obtidos pelos alunos nas provas são medianos, mas o mais importante é a oportunidade que lhes é apresentada, visto que fora do projeto muitos deles não teriam oportunidade de participar da competição.

**Palavras-chave:** Olimpíada Brasileira de Informática. Ensino Fundamental. Treinamento.

**Financiamento:** Este trabalho tem o apoio da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, FAADCT/PR, Brasil.

## **Bibliografia:**

ALMEIDA, I. L. *et al.* O LogiC e a participação em olimpíadas da área de informática. **Viver IFRS**. Ano 3, n. 3. Canoas/RS, 2015.

FERRASA, M. *et al.* Preparando alunos de vários níveis educacionais para competições de informática. **Anais do 16º CONEX – Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG**. Ponta Grossa/PR, 2018.

SANTOS, E. R. F *et al.* Raciocínio Lógico e Computação: Descobrindo Estratégias de ensino por meio da Olimpíada Brasileira de Informática. **Anais do XXI Workshop de Informática na Escola (WIE)**. Maceió/AL, 2015.

TRINDADE, R, G.; CHARÃO, A. S.; SCHNEIDER, C. A. D. S. Logic in a Logic Way: um Aplicativo para Exercitar a Resolução de Problemas de Lógica da Olimpíada Brasileira de Informática. **Anais do XXV Workshop sobre Educação em Computação (WEI)**, São Paulo/SP, 2017.

VAZ, G. H. *et al.* Preparação para a prova de iniciação da olimpíada brasileira de informática (OBI) em escolas de ensino fundamental. **Anais do 17º CONEX – Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG**. Ponta Grossa/PR, 2019.



## Preparação de material didático para a participação em competições de informática

**Márcio Augusto de Souza, Marcelo Ferrasa, Jaime Cohen**

*UEPG, SCATE/Departamento de Informática, Engenharia de Computação*

*msouza@uepg.br*

**Resumo:** O Projeto de Extensão “Estrutura de Dados, Algoritmos e Desafios de Programação”, desenvolvido na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), tem por objetivo preparar alunos de Ensino Fundamental e Médio para participar das provas da Olimpíada Brasileira de Informática (OBI). Uma das atividades do projeto é a preparação de material didático para os participantes dessas competições e este resumo apresenta o *site* de treinamento para OBI desenvolvido com esse objetivo. A primeira tentativa nesse sentido foi envolver acadêmicos que iriam participar da Maratona de Programação para que eles preparassem seminários para apresentar nas escolas participantes. Além da dificuldade de conseguir horários vagos nas escolas, a falta de experiência dos acadêmicos em apresentar seminários mostraram que essa abordagem não funcionaria. Iniciou-se o desenvolvimento de um *site* de treinamento (<https://sites.google.com/uepg.br/obi>) que permitisse divulgar as ações do projeto e também para que os alunos pudessem treinar em casa. No *site* existem informações para que coordenadores pedagógicos das escolas possam se informar sobre as regras e, se forem da região de Ponta Grossa, possam obter ajuda na organização. No *site* também há informações para que acadêmicos do Departamento de Informática possam participar do projeto e auxiliar as escolas participantes. O site está sendo atualizado com vídeos didáticos mostrando a solução de problemas que já caíram nas provas e também com simulados para que os alunos possam praticar. Com a divulgação desse *site*, espera-se aumentar o alcance do projeto e permitir que mais alunos possam participar das competições da OBI.

**Palavras-chave:** Olimpíada Brasileira de Informática. Ensino Fundamental e Médio. *Site* de treinamento.

**Financiamento:** Este trabalho tem o apoio da Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, FAADCT/PR, Brasil.

## **Bibliografia:**

ALMEIDA, I. L. *et al.* O LogiC e a participação em olimpíadas da área de informática. **Viver IFRS**. Ano 3, n. 3. Canoas/RS, 2015.

FERRASA, M. *et al.* Preparando alunos de vários níveis educacionais para competições de informática. **Anais do 16º CONEX – Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG**. Ponta Grossa/PR, 2018.

MARTINS, W. S. **Jogos de Lógica**. Divirta-se e prepare-se para a Olimpíada Brasileira de Informática. Goiânia: Editora Viera, 2011.

POPOVICZ, A. M. *et al.* **Auxílio e Sistema de Treinamento Para Alunos Participantes da Olimpíada Brasileira de Informática (OBI)**. Anais do 19º CONEX – Encontro Conversando sobre Extensão na UEPG. Ponta Grossa/PR, 2020.

SANTOS, E. R. F *et al.* Raciocínio Lógico e Computação: Descobrimos Estratégias de ensino por meio da Olimpíada Brasileira de Informática. **Anais do XXI Workshop de Informática na Escola (WIE)**. Maceió/AL, 2015.

TRINDADE, R, G.; CHARÃO, A. S.; SCHNEIDER, C. A. D. S. Logic in a Logic Way: um Aplicativo para Exercitar a Resolução de Problemas de Lógica da Olimpíada Brasileira de Informática. **Anais do XXV Workshop sobre Educação em Computação (WEI)**, São Paulo/SP, 2017.

## Equipe de Impactos Sociais SocialWolf

**Luana Nascimento Figueira, Manuela Tietze Almeida, Gabriel Sargeiro Gomes de Mello, Laís Amaral Alves**

*CEFET/RJ Ramo estudantil IEEE*

*luananfigueira@gmail.com*

**Resumo:** A atuação de impacto e responsabilidade social do Ramo Estudantil IEEE CEFET/RJ ocorre através da SocialWolf, a equipe que visa o desenvolvimento pessoal dos membros a partir de projetos sociais que geram benefícios para as pessoas impactadas por suas ações. Logo, os projetos da SocialWolf visam estimular o desenvolvimento social tanto dos membros quanto da comunidade pela qual estamos cercados. Nesta equipe, existem dois projetos: Projetos Técnicos Sociais e IEEE na Escola. O primeiro projeto desenvolve projetos técnicos que tenham cunho social e estes sempre são desenvolvidos visando uma comunidade específica a ser positivamente impactada. Já foram completados 2 projetos, a bengala eletrônica e a boia luminosa. Atualmente, está sendo construindo um braço auxiliar para ajudar idosos e cadeirantes a ganharem autonomia em atividades do dia a dia, como alcançar coisas em diferentes alturas e distâncias sem necessitar da ajuda de terceiros, promovendo, assim, a inclusão deste público. Este projeto está sendo desenvolvido diretamente para o Clube do Paraplégico, entidade sem fins lucrativos. O segundo projeto busca levar o conhecimento adquirido na extensão e faculdade para escolas e organizações sem fins lucrativos, para ensinar crianças e adolescentes conceitos de tecnologia que não seriam facilmente acessados pelos mesmos. O projeto está ativo desde 2018.2 e já foram ministradas aulas para 3 turmas diferentes. Atualmente, em adaptação ao isolamento social, foi construído um manual contando com diversos mini projetos simples de robótica e tecnologia, permitindo que o usuário aprenda e se distraia, além de poderem ser construídos com materiais facilmente encontrados. Um dos principais objetivos do Ramo é impactar positivamente a comunidade como um todo ainda, e com esses projetos isso se torna possível.

**Palavras-chave:** Educação. Tecnologia. Desenvolvimento Social. Inclusão.

**Financiamento:** Doações internas e Financiamento dos capítulos do IEEE.

## Diagnóstico da produção de hortaliças no Norte e Noroeste do Rio de Janeiro: alface

**Bruna de Melo Viana, Amanda Oliveira de Souza, Letícia Borges da Costa, Edson Gomes França Junior, Daniel Gomes Pessanha, Lucas Barreto da Silva, Cláudia Lopes Prins**

*UENF, CCTA Laboratório de Fitotecnia, Agronomia*

*brunaa.vianaa@gmail.com*

**Resumo:** O mercado de hortaliças é muito dinâmico e pode apresentar oscilações periódicas e eventuais em resposta a diversos fatores sociais e econômicos (VILELA; MACEDO, 2000). Acompanhar o histórico da produção regional e suas variáveis pode auxiliar os produtores de hortaliças em seu planejamento da produção (CAMARGO FILHO; MAZZEI, 1994). Este trabalho tem como objetivo avaliar a produção de alface nas regiões Norte e Noroeste Fluminenses para avaliar sua dinâmica nos últimos 10 anos. Dados sobre a produção de hortaliças (2009 a 2019) dos municípios das regiões foram obtidos no sistema de Acompanhamento Sistemático da Produção Agrícola (ASPA) da EMATER/RJ. Foram utilizadas as informações: número de produtores total e por município, área colhida e culturas produzidas por município. A alface é uma hortaliça folhosa de relevância para a Olericultura Fluminense, correspondendo a 40% da produção e cerca de 25% do faturamento estadual (FERREIRA *et al.*, 2019). No ano de 2011 foi registrado o maior número de produtores nas regiões (154), enquanto em 2019 foram registrados 72 produtores, ou seja, redução de 53%, sendo esse o menor número observado no período estudado. Dentre os municípios, Bom Jesus do Itabapoana destaca-se com produtividade de 133,19 t/ha, seguido por Campos dos Goytacazes e Macaé, com 177,88 t/ha e 93,61 t/ha, respectivamente. As análises estão em andamento e as demais hortaliças produzidas na região serão avaliadas. Estas informações serão utilizadas para elaboração de palestras e novos estudos que permitam aos produtores locais o planejamento do cultivo com base no conhecimento das dinâmicas regionais.

**Palavras-chave:** Olericultura. Norte Fluminense. Noroeste Fluminense. Análise do mercado. Planejamento da Produção.

**Financiamento:** FAPERJ/UENF.

## **Bibliografia:**

CAMARGO FILHO, W. P.; MAZZEI, A. R. Hortaliças prioritárias no planejamento da produção orientada: estacionalidade da produção e do preço. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 24, n. 12, p. 9-54. dez. 1994.

EMATER: <http://www.emater.rj.gov.br/tecnica.asp>

FERREIRA, M.B.C. *et al.*, 2019. **Relatório de Culturas**, ASPA- Emater. Disponível em: <http://www.emater.rj.gov.br/areaTecnica/cult2018.pdf> . Acesso em: 29 nov. 2020.

VILELA, N. J.; MACEDO, M. M. C. Fluxo de poder no agronegócio: o caso das hortaliças. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 18, n. 2, p.88-94, julho, 2000.

## Ensino da programação de computadores e robótica com Arduino

**Francisco Micael de Araujo Lima / Pablo Luiz Braga Soares**

*Universidade Federal do Ceará – Campus Russas, Russas/CE, Ciência da Computação*

*micael1998lima@gmail.com*

**Resumo:** O projeto tem como objetivo principal utilizar os alunos dos cursos de Ciência da Computação/ Engenharia de Software para disseminar o ensino da programação e robótica aos alunos do ensino fundamental/médio da região do Vale do Jaguaribe. A programação de computadores está presente nos cinco cursos ofertados pela UFC Campus Russas, causando algumas dificuldades aos ingressantes. Em virtude disso, o projeto visa levar esses conteúdos para as escolas da região, dando a oportunidade para esses alunos conhecerem e quem sabe se interessarem pelos cursos da universidade. Em virtude da situação pandêmica, as seguintes atividades foram realizadas de forma remota: elaboração e disponibilização de uma apostila de programação em conjunto com videoaulas de resolução de exercícios (*You Tube*); a divulgação dos materiais na rede social *Instagram* do projeto; a oferta de um curso com carga horária de 32h de programação e arduino, através da plataforma *Google Meet*. O curso ofertado em dois módulos, sendo um de programação utilizando a Linguagem C, e outro de Arduino utilizando a plataforma do *TinkerCad*. Ao todo, obtivemos 114 inscrições no curso, onde desses, 31 alunos conseguiram finalizar o curso e obter o certificado. Em uma avaliação geral, o curso teve um *feedback* muito positivo, principalmente considerando a situação de isolamento social, onde se torna desafiador trazer o aluno para acompanhar uma videoconferência. Foi uma experiência muito positiva para nós, tutores do Campus Russas, que conseguimos repassar os conteúdos para os alunos de fora da universidade, fazendo com que houvesse uma troca de conhecimento muito agregadora.

**Palavras-chave:** Programação de Computadores. Arduino. Robótica.

**Financiamento:** Bolsa da PREx/UFC, concedida pela Universidade Federal do Ceará.

## Interface de avaliação de tecnologias sociais em conjuntos autogestionários de Belo Horizonte

**Josiany Coelho Campos, Bruna Mariana Morais Ignácio, Gabriel Goulart Barbosa, Giselle de Oliveira Mascarenhas, Tiago Amaral da Silva, Roberto Eustáquio dos Santos**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Arquitetura*

*josiany.campos@gmail.com*

**Resumo:** Entre 199 e 2012, Belo Horizonte foi cenário de 17 experiências de produção habitacional, ditas autogestionárias. Verificam-se nessa produção diversas práticas participativas, de projeto e de construção por mutirão autogerido, viabilizadas por recursos municipais e federais, que também oportunizaram a construção coletiva de tecnologias sociais. Contudo, cabe destacar a complexidade de experiências que tratam do tema da autogestão, em face da possibilidade de incorrerem em pseudoparticipação, seja por meio da exclusão dos mutirantes das decisões de projeto e obra, seja por configurarem arranjos produtivos muito próximos ao da produção convencional de moradias. Nossa ação extensionista visa recuperar a história da produção desses conjuntos habitacionais e compreender as práticas de autogestão a partir da interação com agentes públicos, lideranças comunitárias, mutirantes e moradores por meio de uma interface, objeto da tese de doutorado de uma das componentes do grupo, concebida para avaliar os conjuntos desde as diversas perspectivas dos envolvidos. Com base nos dados levantados até agora foram gerados vários produtos para cada conjunto: diagramas representando as moradias e suas modificações, mapas de inserção urbana, linhas-do-tempo com destaque para eventos e transformações ao longo dos anos e diagramas que demonstram as relações e influências dos agentes nesses processos. Estão também em curso levantamentos de experiências autogestionárias latino-americanas e a catalogação de referências bibliográficas relacionadas ao tema. Devido à pandemia da covid-19, as visitas em campo foram temporariamente interrompidas, restando, portanto, a complementação de dados para uma análise conclusiva.

**Palavras-chave:** Tecnologias Sociais. Adequação Sociotécnica. Conjuntos habitacionais Autogestionários. Interface de Avaliação.

**Financiamento:** Bolsa PBEXT – Ações Afirmativas.

**Bibliografia:**

BASTOS, C. M. V.; KAPP, S. Produção habitacional de interesse social por autogestão: o desenho emancipado? In: II Congresso Brasileiro e I Ibero-americano de Habitação Social: Ciência e Tecnologia, 2006, Florianópolis. **Anais do II Congresso Brasileiro e I Ibero-americano de Habitação Social: Ciência e Tecnologia**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006. v. 1.

REVEL, J. **Jogos de escalas**: a experiência da microanálise. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998. 264p.

SOUZA, M. L. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002, 560 p.



## Análise espacial de laudos periciais de química em Minas Gerais

**Vanessa Cristina Oliveira de Souza<sup>1</sup>, Luiz Cláudio Gonçalves<sup>2</sup>, Carina de Oliveira Dumont Horta<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Itajubá, IMC, Departamento de Computação*

*<sup>2</sup>Polícia Civil de Minas Gerais, 17<sup>o</sup> Departamento de Polícia, Pouso Alegre/MG  
vanessasouza@unifei.edu.br*

**Resumo:** Esse projeto foi desenvolvido pela Universidade Federal de Itajubá em parceria com a Polícia Civil de Minas Gerais. O objetivo foi utilizar geotecnologias para auxiliar peritos criminais em um estudo de adequação sobre a localização dos laboratórios forenses que elaboram laudos relacionados ao uso e tráfico de drogas de abuso em Minas Gerais. Mapas digitais de distribuição espacial, manchas de calor, distância mínima e área de influência foram gerados e cruzados com as informações de demanda e limites territoriais. Tais análises foram consideradas suficientes para demonstrar, com base em uma amostra do ano de 2019, onde a demanda é maior e quais laboratórios atendem essas demandas. Como há uma disparidade na quantidade de atendimento entre os laboratórios, um estudo de localização de facilidades foi realizado considerando, principalmente, características locais (abrangência de atendimento). Os resultados sugerem que seis laboratórios melhor localizados sejam fortalecidos e os demais (dezoito) sejam extintos. Os mapas digitais e o estudo de localização de facilidades estão dando suporte aos peritos criminais e auxiliando o planejamento estratégico da Perícia Criminal Mineira. O conhecimento dos locais que demandam laudos periciais em detrimento da localização dos laboratórios é fundamental para subsidiar as tomadas de decisão. Esse estudo permitiu sugerir arranjos organizacionais que tornem a execução dos laudos mais rápida e menos onerosa para a sociedade.

**Palavras-chave:** Geotecnologias. Localização de facilidades. Perícia criminal.

**Financiamento:** sem financiamento

## **Bibliografia:**

CÂMARA, G.; CARVALHO, M. S. **Análise espacial de eventos**. 2001. Disponível em <http://mtc-m12.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/sergio/2004/10.07.14.53/doc/cap2-eventos.pdf>. Acesso em: outubro, 2020.

CAMARA, M. V. O. *et al.* Modelagem matemática para localização-alocação de organizações militares a postos de pesquisa de tráfego. **XLVII Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional-SBPO**, 2015.

CARNEIRO, E. O., SANTOS, R., QUINTANILHA, J. A. Análise espacial aplicada na determinação de áreas de risco para algumas doenças endêmicas: o uso de técnicas de geoprocessamento na saúde pública. In **Congresso Brasileiro de Cartografia**, v. 22, 2005.

LORENA, L. A. N. *et al.* Integração de modelos de localização a sistemas de informações geográficas. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 8, n. 2, p. 180-195, 2001.

ROCHA, L. S., FERNANDES, V. D. O., LUSTOSA, P. B. Análise espacial através do estimador de intensidade Kernel para as áreas sujeitas a riscos hidrológicos no Município de Salvador–BA. **Anais do XXV Congresso Brasileiro de Cartografia**, 2011.

## Recadastramento imobiliário de municípios mineiros

**Vanessa Cristina Oliveira de Souza, Melise Maria Veiga de Paula,  
Rafael de Magalhães Dias Frinhani, Bruno Guazzelli Batista,  
Adler Diniz de Souza**

*Universidade Federal de Itajubá, IMC, Departamento de Computação  
vanessasouza@unifei.edu.br*

**Resumo:** Esse projeto está sendo desenvolvido pela Universidade Federal de Itajubá em parceria com a prefeitura de dois municípios mineiros de pequeno porte: Paraguaçu e Elói Mendes. O objetivo foi realizar o recadastramento imobiliário dos municípios a partir de imagens geradas por VANT, cuja resolução espacial é de até 5cm. A partir das imagens, foram gerados os seguintes *layers*: quadras, lotes, área coberta (unidades imobiliárias), logradouros e eixos. A atualização dos dados cadastrais dos imóveis foi realizada em campo por agentes das prefeituras. O projeto também implementou um *software mobile* para a coleta em campo; um SIG WEB e uma aplicação web voltada para os funcionários das prefeituras. A utilização das imagens de VANT mostrou-se eficiente para projetos de recadastramento. No entanto, destaca-se que as mesmas apresentam muitas distorções e áreas sombreadas, que precisam ser tratadas no momento da vetorização. O recadastramento imobiliário tende a aumentar a arrecadação de tributos imobiliários que financiam projetos de interesse público. Nesse sentido, conhecer o uso e ocupação do solo é requisito preponderante para elaboração de estratégias de planejamento e desenvolvimento de políticas públicas que favorecem os seus habitantes com acesso justo e equilibrado à moradia, infraestrutura social, transporte público, saneamento e demais serviços públicos. Vale destacar ainda que esse modelo de projeto, além de permitir a criação de um espaço para disseminar o conhecimento, representa uma oportunidade para que pequenos e médios municípios tenham a possibilidade de realizar projetos dessa natureza com custos abaixo do mercado o que pode favorecer o desenvolvimento das cidades.

**Palavras-chave:** Geotecnologias. Recadastramento imobiliário. VANT.

**Financiamento:** prefeitura municipal de Paraguaçu e Elói Mendes/MG.

## **Bibliografia:**

DE SOUZA, G. H. B.; AMORIM, A.; HASEGAWA, J. K. Otimização de processos de detecção de alterações aplicados ao cadastro imobiliários. **Revista Brasileira de Cartografia**, v. 64, n. 2, 2012.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. **Portaria Mcid 511 de 07/12/2009** – Diretrizes para a criação, instituição e atualização do Cadastro Territorial Multifinalitário (CTM) nos municípios brasileiros. Disponível em: [https://www.normas-brasil.com.br/norma/portaria-511-2009\\_217279.html](https://www.normas-brasil.com.br/norma/portaria-511-2009_217279.html). Acesso em: Nov/2020.

TOMÁS, L. *et al.* Urban population estimation based on residential buildings volume using IKONOS- 2 images and lidar data. **International Journal of Remote Sensing**, v. 37, n. sup1, p. 1-28, 2016.

## Determinação da acidez do leite bovino de produtores de Valença – RJ e região

**Luiz Fernando Pavan Larrubia<sup>1</sup>, Gustavo dos Santos Pereira<sup>1</sup>, Isabella Rodrigues Viviane<sup>1</sup>, Wagner Souto Sobral<sup>2</sup>, Anita Bueno de Camargo Nunes<sup>2</sup>**

*CEFET-RJ campus Valença*

*<sup>1</sup>Graduando em Engenharia de Alimentos*

*<sup>2</sup>Professor EBT*

*luizlarrubia98@gmail.com*

**Resumo:** O município de Valença-RJ e região prosperaram no século XIX com a produção de café até a aprovação da lei Áurea. Por ser a principal mão de obra das fazendas, a produção de café entra em declínio e as cidades da região passaram por reformulações na economia, investindo na criação de gado de corte e na indústria de laticínios. A indústria leiteira, então, se mostrou um bom vetor para a cidade de Valença-RJ, tornando-se uma referência na área alimentícia. O objetivo do projeto é a utilização de indicadores de baixo custo e fácil obtenção para determinação da acidez do leite das fazendas de Valença- RJ e região. As análises de acidez (pH) em amostras de leite coletadas foram feitas com uso de indicadores de extrato de repolho roxo e solução de alizarol. A metodologia utilizada para a análise das amostras, foi a adição de 2 ml de indicador em 2 ml de leite, resultando em oito ensaios, onde, em quatro amostras utilizou-se o repolho roxo, e nas outras quatro, o alizarol. Também foram feitas análises do comportamento do leite em diferentes faixas de pH, através da adição de soluções ácidas e básicas às amostras. Ao se comparar os resultados de pH obtidos com os da literatura, verificou-se que as amostras obtiveram valores próximo de 6,7, dentro da faixa prevista pela ANVISA (6,6 e 6,8 a 25°C). Viabilizando, assim, a utilização destes indicadores para uma prévia determinação da acidez do leite das fazendas de Valença-RJ e região.

**Palavras-chave:** Ph. Leite bovino. Indicadores.

**Financiamento:** Bolsa de Extensão CEFET-RJ.

## **Bibliografia:**

ARIEIRA, R. F. Valença, a memória do passado e o presente. **Saber Digital**, [S.l.], v. 6, n. 01, p. 159-166, dez., 2018.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa 51, de 18 de setembro de 2002. **Regulamento Técnico de Produção, Identidade e Qualidade do Leite Tipo A, tipo B, Tipo C e Cru refrigerado**. Diário Oficial da União, Brasília, Seção 1, p.13, 29 set. 2002.

DIAS, J. A.; GOLDSCHMIDT, F. Qualidade físico-química, higiênico-sanitária e composicional do leite cru: indicadores e aplicações práticas da Instrução Normativa 62. **Embrapa Rondônia-Documentos (INFOTECA-E)**, 2014.

## Controle Tecnológico de Concreto em obras de pequeno e médio porte na cidade e Ouro Branco – MG

Lavínia Luísa Miranda Damasceno<sup>1</sup>, Mariana Arruda Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de São João del-Rei, DTECH*

<sup>2</sup>*Engenharia Civil*

<sup>1</sup>*avinialuisa@hotmail.com*

**Resumo:** O controle tecnológico de concreto visa garantir que o concreto produzido atenda às exigências iniciais de projeto. Entretanto, nem todas as obras possuem responsável técnico e, quando há, muitos não fazem o acompanhamento tecnológico, confiando na experiência do pedreiro na produção do concreto. O objetivo principal deste projeto consiste em acompanhar a execução de traços de concretos feitos em canteiros de obras de pequeno e médio porte da cidade de Ouro Branco – MG; auxiliando os profissionais envolvidos no conhecimento das principais propriedades dos componentes do concreto, para avaliar se o traço atende aos requisitos de projeto e promover modificações na dosagem para a efetivação destes requisitos na prática. As atividades englobam desde a coleta de amostras dos componentes do concreto para ensaios mecânicos e de caracterização, conhecendo as propriedades das matérias-primas regionais, até a apresentação de modificações para alcançar melhores resultados, garantindo maior segurança e durabilidade para a estrutura. Notou-se que há duas principais fontes de matéria-prima para aquisição de agregado miúdo e apenas uma de agregado graúdo para atender a cidade. Verificou-se também que, nas obras visitadas, parte da estrutura foi feita com concreto usinado, porém, sem acompanhamento pelos responsáveis técnicos das obras do controle tecnológico feito pela central de concreto e, quando a produção do conglomerado é feita no próprio canteiro, não foi realizado nenhum tipo de medida visando o controle dos componentes do concreto. Contudo, o trabalho vem contribuindo para a melhoria produtiva, permitindo aos envolvidos, o conhecimento das propriedades deste importante material de construção.

**Palavras-chave:** Concreto. Controle Tecnológico. Obras de pequeno e médio porte. Traços de concreto.

**Financiamento:** Bolsa financiada pela PROEX/UFSJ.

### **Bibliografia:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, ABNT. NBR 6118. **Projeto de estruturas de concreto** – Procedimento. 2014.

NEVILLE, A. M. **Propriedades do concreto**. 5. Ed, Porto Alegre: Bookman, 2016.

PETRUCCI, E. G. R. **Concreto de cimento Portland**. 14. Ed. São Paulo: Globo, 2005.



## Infodemia e produção de fake news: o uso de tecnologias de comunicação e informação no contexto da pandemia da covid-19

**Stella Alves Benjamin, Lucas Pinto de Amorim, Maria Luiza Nascimento, Ueslei Solaterraz, Alessandra Aniceto**

*Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – campus Macaé, curso de Medicina.*

*soustellabenjamin@gmail.com*

**Resumo:** Na pandemia atual pela SARS-CoV-2, observa-se uma infodemia que favoreceu à disseminação de *fake news*, dada facilidade de acesso às tecnologias de comunicação e praticidade no compartilhamento de diversas informações. Objetivava-se evidenciar o papel das tecnologias de comunicação e informação como ferramentas de disseminação de falsas notícias acerca da covid-19, sobretudo devido ao uso pouco crítico das redes sociais digitais. Através deste estudo descritivo, na forma de relato de experiência, mostra-se o caso da Universidade Federal do Rio de Janeiro, campus Macaé, que, diante da demanda social por informações verídicas científicas, desenvolveu o projeto de extensão “O uso de teleatendimento como ferramenta de informação para o enfrentamento da covid-19 pela população de Macaé-RJ”, com o objetivo de sanar dúvidas sobre a covid-19. Assim, através dos teleatendimentos feitos por alunos dos cursos de medicina e enfermagem desta universidade, identificou-se uma relação das dúvidas recebidas à disseminação de *fake news*. Notou-se que, diante do desconhecimento trazido pela pandemia, onde informações e dados acerca do SARS-CoV-2 ainda estavam sendo construídas, as redes sociais digitais tenderam a ser usadas como fonte de respostas dubitáveis, promovendo falso aspecto de segurança na população. Portanto, por meio do teleatendimento e das redes sociais digitais, foi possível atender à demanda populacional e permitir aos estudantes orientar os usuários do projeto com base em informações científicas de qualidade. Logo, tendo em vista o uso populacional de tais tecnologias no momento atual, reafirma-se a importância de ocupar os espaços virtuais, fornecendo ao público leigo informações científicas confiáveis de maneira acessível.

**Palavras-chave:** Covid-19. Infodemia. Acesso à Informação de Saúde. Acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação. Informação Falsa.

**Financiamento:** O projeto utiliza recursos próprios.

### **Bibliografia:**

DELMAZO, C.; VALENTE, J. C. L. Fake news nas redes sociais *on-line*: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Media & Jornalismo**, Lisboa, v. 18, n. 32, p. 155-169, abr. 2018.

GARCIA, L. P.; DUARTE, E. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a covid-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [*on-line*]. v. 29, n. 4 [Acessado 13 novembro 2020], e2020186. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400019>. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400019>.

## Desenvolvimento de aplicativo para auxílio às puérperas: produto de um projeto de extensão universitário

João Pedro Portilho Silva<sup>1</sup>, Eduarda Dias da Silva<sup>2</sup>, Márcio Souza Dias<sup>1</sup>,  
Tharine Louise Gonçalves Caires<sup>2</sup>

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Catalão, Unidade Acadêmica de Biotecnologia,  
Departamento de Ciência da Computação, Ciência da Computação*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Catalão, Unidade Acadêmica de Biotecnologia,  
Departamento de Enfermagem, Enfermagem  
pedro.portilho@discente.ufg.br*

**Resumo:** Diante o crescente acesso à internet pelo celular, objetiva-se relatar a experiência na criação do aplicativo denominado ProAmamenta. Trata-se de um relato de experiência de um acadêmico do curso de Ciências da Computação da Universidade Federal de Catalão (UFCAT), integrante do grupo de desenvolvimento do aplicativo para o projeto de extensão “Amamentação e cuidados com recém-nascido: promovendo a saúde através da caderneta de saúde da criança”, composto pelos cursos de Enfermagem e Psicologia, da UFCAT. O projeto acontecia presencialmente com orientações às puérperas internadas em uma maternidade de Catalão-Goiás. Devido à pandemia da covid-19, foi reestruturado com atividades totalmente *on-line*. Assim, a convite da coordenadora do projeto, alunos e professores do curso de Ciências da Computação iniciaram a criação de um aplicativo (ProAmamenta), que visa auxiliar puérperas ao acesso de informação correta sobre a amamentação. A parte funcional foi desenvolvida usando Dart, uma linguagem multiparadigma e focada no desenvolvimento para mobile e web. A barra de pesquisa, notícias, cadastros e login, fora desenvolvida com requisições http ao Firebase, tendo a Orientação a Objetos como seu paradigma. A barra de pesquisa filtra temas, dúvidas e postagens que incluam a palavra inserida pelo o usuário; em notícias, todos os conteúdos cadastrados pelos administradores são carregados e exibidos na tela; e no cadastro e login, os dados inseridos serão enviados para o servidor e validados. Destarte, o aplicativo mostra-se uma boa opção ao alcance do público alvo, o que pode incentivar o desenvolvimento de outros métodos e pesquisas científicas de tecnologias pelas Universidades.

**Palavras-chave:** Tecnologia em Saúde. Desenvolvimento de Aplicativos. Tecnologia Aplicada à Assistência à Saúde.

**Financiamento:** Programa de Bolsas de Extensão e Cultura – PROBEC e Programa de Voluntários de Extensão e Cultura – PROVEC- UFCAT.

**Bibliografia:**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE.  
**Pesquisa Nacional por**

**Amostra de Domicílios Contínua:** Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal, 2018. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/20787-uso-de-internet-televisao-e-celular-no-brasil.ht> ml. Acessado em: 29 nov. 2020.

## Formação de multiplicadores em aquicultura na região oeste do Pará: relato de experiência de extensão na UFOPA

Michelle Midori Sena Fugimura<sup>1</sup>, Suzete Roberta da Silva<sup>1</sup>, Gustavo da Silva Claudiano<sup>1</sup>, Marcella Costa Radael<sup>1</sup>, Lenise Vargas Flores da Silva<sup>1</sup>, Luciano Jensen<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Docente da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA*

*michelle.fugimura@ufopa.edu.br*

**Resumo:** A aquicultura é uma atividade econômica importante pela geração de renda e produção de proteína animal para consumo da população mundial (FAO, 2020). Desta forma, a capacitação de multiplicadores em aquicultura com foco nas principais espécies nativas cultivadas se faz necessária (RODRIGUES *et al.* 2013). Portanto, um grupo de professores da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), com diferentes expertises dentro da aquicultura, desenvolvem o projeto “Formação de Multiplicadores em Aquicultura na Região Oeste do Pará” desde 2016, com objetivo principal de oportunizar atividades de extensão a discentes da UFOPA junto a produtores aquícolas em eventos de capacitação na região. Durante os 5 anos do projeto, cerca de 200 discentes de cursos como engenharia de pesca, engenharia de aquicultura, zootecnia e biologia, participaram da organização e realização das atividades. Os eventos de capacitação (Encontro de Aquicultura e Encontro para Produtores sobre Técnicas Alternativas de Produção na Aquicultura – EPAQUI) foram realizados na UFOPA em Santarém, em parceiros como a Unidade Agropecuária Santa Rosa (governo do estado do Pará) e comunidades do município de Monte Alegre. Durante os eventos diversas temáticas como qualidade de água, reprodução e sanidade de peixes, dentre outras foram abordadas. Além da equipe do projeto, profissionais convidados de instituições, como INPA, IFES, Embrapa, UFSC, UFC e UENF, participaram dos eventos de capacitação, contribuindo e enriquecendo ainda mais as ações de extensão do projeto. Ações como estas apresentam grande potencial de promoção de uma melhor profissionalização e apoio ao desenvolvimento de uma atividade econômica importante, como a aquicultura.

**Palavras-chave:** Capacitação. Profissionalização. Produção aquícola.

**Financiamento:** Bolsas de extensão e apoio financeiro as atividades pela Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão (PROCCE) da Universidade Federal do Oeste do Pará

**Bibliografia:**

FAO. 2020. **The State of World Fisheries and Aquaculture 2020.** Sustainability in action. Rome. <https://doi.org/10.4060/ca9229en>.

RODRIGUES, A.P., LIMA, A.F., ALVES, A.L., ROSA, D.K., TORATI, L.S., SANTOS, V.R.V.

**Piscicultura de água doce:** multiplicando conhecimentos. Brasília-DF, EMBRAPA, 2013. 440p.

## Introdução de conceitos de programação a partir de dinâmicas com App Inventor

**Ravenna L. Rodrigues autor(a), Cecir B. A. Farias orientador(a)**

*Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Engenharia de Produção, Curso de Engenharia de Produção*  
*ravennalinsrodrigues@gmail.com*

**Resumo:** Nos últimos anos, são notórios esforços por pesquisa e desenvolvimento de recursos tecnológicos voltados a apoiar os processos de ensino aprendizagem [POLONI, 2019]. Destacam-se as ferramentas computacionais que concedem ambientes lúdicos e interativos, capazes de atrair a atenção de adolescentes, aumentando interesse e favorecendo aprendizagem. [GUARDA; GOULART, 2018]. Uma das alternativas para ensino de computação é o desenvolvimento de aplicativos móveis utilizando o App Inventor para dispositivos Android. Este resumo descreve atividades de um Projeto de Extensão voltado para estudantes do ensino médio da rede pública. Os objetivos foram capacitar o alunado para o desenvolvimento sistemático de programas; proporcionar competências e habilidades computacionais para que saibam analisar e implementar programas com uma linguagem de programação em blocos lógicos. O projeto pedagógico utilizado foi no formato de curso de programação sendo realizado junto a 22 alunos da Escola Estadual Professor José Gonçalves de Queiroz em Sumé, PB. O curso foi conduzido no Laboratório de Informática da UFCG, a fim de empregar conceitos básicos de programação e estimular o raciocínio lógico dos alunos. Exercícios de programação foram propostos e desenvolvidos pelos estudantes da escola com alunos e professor da UFCG: “Calculadora de IMC – Índice de Massa Corpórea”, um “Jogo de Tênis, denominado Ping Pong”, em que se movem barras para os lados a fim de acertar a bola, e outros aplicativos de uso diário. A execução do curso mostrou a importância do uso de métodos e ferramentas computacionais que ajudem o alunado a visualizar na prática os conceitos aprendidos.

**Palavras-chave:** Programação. App Inventor. Aplicativo. Jovens.

**Financiamento:** UFCG / Probex.

## **Bibliografia:**

GUARDA, G.; GOULART, I. Jogos lúdicos sob a ótica do pensamento computacional: Experiências do projeto logicamente. In: **Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE**, p. 486, 2018.

MIT. **MIT App Inventor – Massachusetts Institute of Technology**, 2019. Disponível em: <http://appinventor.mit.edu/explore/about-us.html>. Acesso em: 29 jul. 2020.

POLONI, L.; DO SACRAMENTO SOARES, E. M.; WEBBER, C. G. Pensamento Computacional no Ensino Médio: Práticas Mediadoras Utilizando a Linguagem Scratch. **RENOTE- Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 17, n. 3. 2019.



## **Outra Vida Social das Coisas: Trocas de Saberes entre a UECE e Emaús Amor e Cidadania para a Intervenção de um Manejo Sustentável e Criativo da Cultura Material na Cidade de Fortaleza**

**José Ari Freitas Sampaio, Larissa Fonseca Bastos, Antônio de Pádua Santiago Freitas**

*Universidade Estadual do Ceará, Itapery, CCT- Centro de Ciência e Tecnologias, CESA- Centro de Estudos Sociais Aplicados, Geografia, Serviço Social*

*Freias.junior@aluno.uece.br*

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo mostrar como se trabalha com o “método paidéia” (CAMPOS, 2000) no Emaús Terra e Luz. Diante da gestão centralizada do capitalismo, procuramos uma forma alternativa de se pensar os indivíduos, a reutilização e administração das instituições do ponto de vista coletivo. Com essas convergências de ideias, criamos o Emaús Terra e Luz, que foi efetivado no ano de 2020 para a fomentação da subjetividade em que os indivíduos se transformem em seres dotados de criticidade no que diz respeito à democracia nas instituições. Não só aplicamos o método, mas, também, nos inspiramos na práxis do Movimento dos Trabalhadores sem Terra (MST), cuja luta por terra se converte em reapropriação dos meios de produção e moradia. Como consequência desse processo de reflexão, criamos a loja virtual e, atualmente, contamos com a loja física na qual pretendemos abrir dia 15 de dezembro de 2020, e, assim, pôr em prática a economia solidária, a autogestão, a prolongação da vida das coisas vendidas como prática de proteção ambiental e empatia radical.

**Palavras-chave:** Paidéia. Emaús. Democracia.

**Financiamento:** Não temos financiamentos externos. Bolsa de extensão – FECOP.

### **Bibliografia:**

APPADURAI, A. **A vida social das coisas:** as mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói: EDUFF, 2008.

CAMPOS, G. W. S. **Um método para análise e cogestão de coletivos.** A constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia nas instituições: o método da roda. São Paulo: Editora Hucitec, 2000.

## Meninas na Computação

**Carla Diogo, Andressa Santana, Cássia Silva, Emilda Sousa, Débora Brito, Fernanda Gabrielle Nunes, Flávia Santos, Henrique Luís Barata, Joyce Silva, Kamilla Silva, Mirella Rodrigues, Viviane Santos**

*Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Tucuruí, Faculdade de Engenharia da Computação*  
*carladiogo@ufpa.br*

**Resumo:** As mulheres historicamente se tornaram minoria na computação e, em geral, não ultrapassam de 15% nas universidades do Brasil e do mundo e, consequentemente, no mercado de trabalho (SILVEIRA, 2020). Geralmente ocorrem formas sutis de discriminação quanto à escolha do curso de nível superior, criando-se uma sensação de mal-estar para as mulheres que decidem pela computação como carreira (LIMA, 2013). O projeto ocorre no Campus Universitário de Tucuruí desde agosto de 2019 e contempla alunas do ensino básico de escolas públicas do município de Tucuruí e Goianésia e superior do campus. As ações do projeto inicialmente ocorriam de forma física, mas agora ocorrem remotamente devido à pandemia e contribuem para a conscientização feminina, a atuação na área e redução da evasão de alunas do curso, tendo em vista que muitas se sentem desmotivadas durante a graduação. O projeto também conta com participação masculina, o que é vital para o crescimento e fortalecimento do mesmo, e objetiva despertar o interesse vocacional de alunas da Educação Básica e a permanência delas durante a graduação, buscando a inclusão social via tecnologias da informação e comunicação, assim como pesquisa científica e tecnológica para a computação. Os métodos utilizados para realizar as atividades são: palestras, rodas de conversa, minicursos, etc. Qualitativamente, é possível perceber um aumento no número de interessadas em ingressar na área da computação e na motivação das discentes em permanecer no curso. A sociedade ganha ao possibilitar às mulheres da região mais empoderamento e uma opção promissora à carreira profissional na computação.

**Palavras-chave:** Computação. Conscientização feminina. Empoderamento. Educação básica. Inclusão social.

**Financiamento:** PROEX/UFPA.

## **Bibliografia:**

LIMA, M. P. As mulheres na Ciência da Computação. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 793-816, 2013.

SILVEIRA, G. B. **Reprograma: uma simulação social baseada em agentes para análise das desigualdades de gênero na tecnologia**. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Computação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2020.

## Code Club na Escola: relato de experiência com alunos do Ensino Fundamental II e Médio

**Ian de Brito de Azevedo, Débora Aparecida Brito Cavalcanti, Enoque Calvino Melo Alves, Socorro Vânia Lourenço Alves**

*Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Engenharia e Geociências,  
Ciência da Computação  
ianbazevedo@gmail.com*

**Resumo:** Motivados pelo potencial da inserção da computação no auxílio ao desenvolvimento do Pensamento Computacional de crianças e jovens, o Laboratório Mídias Eletrônicas da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) desenvolve o Programa “Mídias Eletrônicas: Ensino e Inclusão”, que realiza atividades extracurriculares para disseminar o ensino de programação nas escolas públicas da cidade de Santarém-PA, através da criação de clubes de programação (*Code Club*). Nos clubes os instrutores ensinam por meio da oferta de oficinas e cursos os alunos a programar, criando jogos e apps para diferentes plataformas (FARIAS, 2014; ALVES, 2017). Os cursos são ministrados por bolsistas do curso de Ciência da Computação da UFOPA, a metodologia de ensino aplicada é alicerçada em duas metodologias ativas – o Aprendizado Baseado em Projetos e a Gamificação, e como ferramentas de ensino são empregadas a Computação Desplugada e a linguagem Scratch. Os resultados da execução dos *Code Clubs* nas escolas apontam para uma alta aprendizagem em relação aos conteúdos de computação, elevada motivação e engajamento dos alunos no processo de concepção e resolução de problemas e desenvolvimento do trabalho colaborativo. Observa-se também benefícios significativos no contexto escolar, pois a forma como são trabalhados os conteúdos favorece o trabalho criativo, se contrapondo às metodologias tradicionais, tipicamente repetitivas, além de contribuir para a autonomia dos alunos. Com efeito, com a inclusão de conteúdos relacionados a computação, é possível colaborar com a formação de alunos que não serão apenas consumidores de tecnologia, mas produtores dela.

**Palavras-chave:** Pensamento Computacional. Ensino de Programação. *Code Club*.

**Financiamento:** Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão (Procce) da UFOPA.

## **Bibliografia:**

ALVES, E.; ALVES, S. V. L.; CABRAL, L.; JUNIOR, R. Módulo de Programação baseada em blocos para a plataforma Jabuti Edu com Blockly. *In: XXIII Congresso Internacional de Informática na Educação (TISE). Anais Nuevas Ideas em Informática Educativa*, Fortaleza-Ceará, v. 13, p. 641-647, 2017.

FARIAS, E. M. B; ALVES, E. C. M.; NETTO, P. L. Arduino como Ferramenta de apoio no Ensino de Programação. *In: III Seminário de Inclusão Digital*, Passo Fundo – RS. Anais SENID, 2014.

## A organização do XV Festival Latino-americano de Instalação de Software Livre pelo COMPET

**Renato Rodrigues Chaves Pereira Ferri<sup>1</sup>, Isaque Fernando Moura da Silva<sup>1</sup>, Joana Ancila Pessoa Forte<sup>2</sup>, Sandro Renato Dias<sup>3</sup>, André Rodrigues da Cruz<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, DECOM, Engenharia de Computação*

*<sup>2</sup>Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas*

*<sup>3</sup>Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Departamento de Computação  
rrcpf2304@gmail.com*

**Resumo:** O Festival Latino-americano de Instalação de Software Livre (FLISoL) é o maior evento da América Latina de divulgação de Software Livre e teve como uma das sedes na XV edição o Campus II do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). O grupo PET de Engenharia de Computação do CEFET-MG (COMPET) planejou e executou o evento que ofereceu uma maratona de programação e mais de 30 palestras e *workshops* práticos sobre assuntos da computação envolvendo softwares livres. Tais atividades, ministradas por membros do grupo e convidados, tiveram um enfoque maior na área acadêmica, proporcionando aos participantes uma melhor interação com o universo do software livre e suas aplicações nesta área. O festival contou com um público com mais de 300 participantes e foi muito bem recebido pelos mesmos, que avaliaram as atividades do evento com uma média de 4,505 de 5 no formulário de avaliação utilizado. Dessa forma a organização do evento foi considerada um sucesso e servirá de base para a organização de eventos futuros pelo grupo.

**Palavras-chave:** Software livre. FLISoL. Ações de Extensão e Ensino.

**Financiamento:** CEFET-MG (Diretoria de Graduação – DirGrad).

## **Bibliografia:**

CANEZ, A. V.; SEVERO, C. M. Implicações do software livre no ensino e aprendizagem: um estudo de caso no ensino médio politécnico. In: **Anais do XXII Workshop de Informática na Escola (WIE 2016)**, 2016, Uberlândia. p. 476.

DE CAMPOS, C. P.; FERREIRA, C. E. **BOCA: um sistema de apoio a competições de programação**. 2004.

DOS SANTOS, C. D.; GONÇALVES, M. A. Análise da substituição de um software proprietário por um software livre sob a ótica do custo total de propriedade: estudo de caso do setor de peças automobilísticas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 3, n. 6, p. 39-60, 2006.

FERNANDES, J. H. M. Software livre na educação para além da inclusão digital e social: Letramentos Múltiplos de Professores e Alunos. **Texto Livre: linguagem e tecnologia**, v. 4, n. 1, p. 2-15, 2011.

FLISoL. **15° Festival Latino-Americano de Instalação de Software Livre**, 2019. Disponível em: <https://flisol.info/FLISOL2019/Brasil/BeloHorizonte>. Acesso em: 07 de maio de 2020.

GARCIA, M. N., DOS SANTOS, S. M. B., DA SILVA PEREIRA, R., ROSSI, G. B. Software livre em relação ao software proprietário: aspectos favoráveis e desfavoráveis percebidos por especialistas. **Gestão & Regionalidade**, v. 26, n. 78, p. 106-120, 2010.

GOMES, D. A. T. **Software livre na educação**. 38 f. Dissertação – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2013

## Plataforma digital para comunicação, ciência, cidadania, acesso à informação e solidariedade em comunidades periféricas

**Mateus Lucas Cassimiro da Costa<sup>1</sup>, Tarcísio Batista Prates<sup>1</sup>, Camilo Santana Melgaço<sup>1</sup>, Samuel Correa Lucas Pereira<sup>1</sup>, Rafael Bruno da Cunha Fonseca<sup>1</sup>, Júlia Bindi Alencar de Jesus<sup>1</sup>, Marco Túlio Siqueira da Mata<sup>1</sup>, Ítalo Otávio de Resende<sup>2</sup>, Eduarda Corrêa Moravia<sup>3</sup>, Sandro Renato Dias<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Departamento de Computação*

*<sup>2</sup>Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Departamento de Engenharia Mecânica*

*<sup>3</sup>Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas*

*<sup>4</sup>Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Departamento de Computação*

*mateus.lucas97@yahoo.com.br*

**Resumo:** A pandemia gerada pela covid-19 tem feito com que especialistas em saúde pública, urbanismo e sociologia chamem a atenção para o enorme risco de uma verdadeira tragédia social nas nossas periferias urbanas. A construção de iniciativas para combater essa situação é, portanto, urgente. Buscando sanar esta demanda através do desenvolvimento de aplicação móvel, este projeto está construindo uma plataforma digital que se constitua como um importante instrumento de disseminação de informação, acesso a serviços públicos e centralização de demandas nessas comunidades, em particular, no aglomerado Cabana do Pai Tomás e nas ocupações urbanas Vila da Conquista, Paulo Freire e Vila Esperança. Está sendo produzida pelos discentes envolvidos que também estão fazendo o contato com as associações e comunidade, para suporte técnico em áreas de interesse, seja para divulgação, treinamento ou comunicação do público alvo. Quanto à metodologia, após o levantamento de requisitos do projeto, está sendo utilizado o framework Scrum durante o desenvolvimento do aplicativo, para um desenvolvimento ágil e eficiente, envolvendo também API e *bots* para a aplicação *WhatsApp*. Assim, o referido projeto busca como resultado fomentar, a partir do conhecimento das vulnerabilidades sociais e das demandas de movimentos sociais populares, a cultura da produção de aplicativos e tecnologias com fins a dialogar



com essa realidade exposta de maneira mais incisiva pela pandemia, favorecendo a ampliação ao acesso a serviços governamentais relacionados a direitos básicos e a promoção da saúde, da educação e de renda, também a ações desenvolvidas por esses movimentos nas periferias.

**Palavras-chave:** Cidadania. Saúde. Inclusão Social. Cooperativismo ou Cidadania de Plataforma. *Bot de WhatsApp*.

**Financiamento:** MCTI/SETEC – TED9269, CEFET-MG Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário.

### **Bibliografia:**

CUNHA, Á. V. **A favela Cabana do Pai Tomás: a ocupação consentida: memória e história**. 2003. 150 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2003.61>

KURZ, R. **A ignorância da sociedade do conhecimento**. Folha de São Paulo, 13 de janeiro de 2002 – Caderno Mais, p. 14-15. Disponível em: [https://ofaj.com.br/textos\\_conteudo.php?cod=26](https://ofaj.com.br/textos_conteudo.php?cod=26). Acesso em: 12 abr. 2020.

ROCHA, H. **Chatbot**: o que é, para que serve, como funciona e como criar o seu. Disponível em: <https://klickpages.com.br/blog/chatbot-o-que-e/>. Acesso em: 13 abr. 2020.

POPULAÇÃO DE CABANA DE PAI TOMÁS EM BELO HORIZONTE – MG | População dos Bairros. **População.net**. 2013. Disponível em: [http://populacao.net.br/populacao-cabana-do-pai-tomas\\_belo-horizonte\\_mg.html](http://populacao.net.br/populacao-cabana-do-pai-tomas_belo-horizonte_mg.html). Acesso em: 14 abr. 2020.

SILVEIRA, S. A. **Exclusão digital**: a miséria na era da informação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

## Impactos e perspectivas da eletrificação dos meios de transporte para a sociedade

**Breno Filipe Andrade Lima de Siqueira<sup>1</sup>, Claudio Paz da Silva Filho<sup>1</sup>, Alyson Lucas Ferreira Sales<sup>1</sup>, Mário Henrique de Oliveira Lira Junior<sup>2</sup>, João Pedro de Sá Florentino<sup>1</sup>, Marcel Ayres de Araújo<sup>1</sup>**

*Universidade Federal Rural de Pernambuco*

*<sup>1</sup>Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho, Engenharia Elétrica*

*<sup>2</sup>Engenharia Eletrônica*

*breno.siqueira93@gmail.com*

**Resumo:** Os avanços tecnológicos para mobilidade, a escassez de recursos energéticos, os estudos e perspectivas sobre mudanças climáticas globais e as discussões relacionadas à preservação do meio ambiente, têm trazido à tona a necessidade de modernização dos meios de transporte que corroborem com ações menos agressivas ao meio ambiente, abrindo espaço para tecnologias da eletromobilidade (SLOWIK, *et al.*, 2018; MARIOTTO, 2019; VONBUN, 2015). Nesta conjuntura, este trabalho objetiva apresentar os impactos e perspectivas da eletrificação dos meios de transporte para a sociedade identificados ao longo do desenvolvimento do projeto de um protótipo de veículo elétrico no contexto do projeto de extensão da equipe EVolt Racing – UFRPE de fórmula SAE elétrico. Para tanto, metodologicamente baseia-se nas pesquisas e estudos do estado da arte da literatura correlata e das tecnologias e ferramentas que vem sendo aplicadas ao protótipo de veículo elétrico em desenvolvimento. Os resultados obtidos revelaram impactos e perspectivas dos veículos híbridos como forma de transição entre meios de transporte a combustão e os puramente elétricos, da necessidade de avaliação da autonomia dos veículos para cada tipo de uso, das formas de carregamento e implementação da infraestrutura de recarga, bem como do aumento da demanda de energia e das novas formas de geração de energia elétrica com foco em energia renovável. Por fim, conclui-se que a mobilidade elétrica trará benefícios, sobretudo ambientais, e novos desafios para toda a sociedade e mudará a relação entre os usuários e os meios de transporte após a eletrificação dos mesmos, os quais requerem estudos e adequações.

**Palavras-chave:** Eletrificação dos meios de transporte. Mobilidade elétrica. Veículos Elétricos.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsa de Extensão (BEXT 2020) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROExC) da UFRPE.

**Bibliografia:**

SLOWIK, P.; ARAUJO, C.; DALLMANN, T. FAÇANHA, C. **Avaliação Internacional de Políticas Públicas para Eletromobilidade em Frotas Urbanas Estudo**. Estudo elaborado por International Council on Clean Transportation (ICCT) sob demanda da GIZ (Agência Alemã de Cooperação Internacional) e do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), Brasília, 2018.

MARIOTTO, F. T. **Localizações eficazes para estações de recarga de veículos elétricos no Brasil**. Relatório Final. Estudo elaborado sob demanda da Cooperação Alema, através da GIZ (Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit GmbH) e do Ministério da Economia (ME), Brasília, 2019.

VONBUN, C. **Impactos ambientais e econômicos dos veículos elétricos e híbridos plug-in: uma revisão da literatura**. Texto para Discussão, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, 2015.

## Aplicação de metodologia ágil para o gerenciamento do projeto de um protótipo de veículo elétrico

Marcus Luiz de Sousa Milhomem Neves<sup>1</sup>, Gabriele Cristine Souza da Luz<sup>2</sup>, Pedro Henrique Freitas Ferreira Silva<sup>1</sup>, Marcel Ayres de Araújo<sup>1</sup>

*Universidade Federal Rural de Pernambuco*

<sup>1</sup>*Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho, Engenharia Elétrica*

<sup>2</sup>*Engenharia de Materiais*

*marcus.luiz.mldsmn@gmail.com*

**Resumo:** As metodologias ágeis tornam-se cada vez mais significativas no contexto relacionado às inovações tecnológicas e ao ritmo dinâmico de transformação da sociedade. Dentre estas metodologias, destaca-se o Scrum como um método adaptativo para a gestão de projetos, cujo foco é a ação em atividades de curto/médio prazo, com metas e tarefas bem definidas, e o trabalho de forma interativa com comunicação dinâmica dos times Scrum (BECK *et al.*, 2020; SUTHERLAND, 2016). Nesta conjuntura, este trabalho objetiva apresentar os desafios e resultados da aplicação da metodologia Scrum como ferramenta de gerenciamento do projeto de um protótipo de veículo elétrico no contexto do projeto de extensão da equipe EVolt Racing – UFRPE de fórmula SAE elétrico. A metodologia utilizada como objeto de estudo baseou-se em pesquisas na literatura correlata acerca do Scrum e posterior aplicação prática deste método, inicialmente, pelos estudantes a frente da direção das atividades da equipe para vivência e análise de resultados, e a seguir na aplicação aos líderes de setores das 3 grandes áreas do projeto (gestão, elétrica e dinâmica veicular). Os resultados obtidos revelaram ganhos organizacionais de gestão, planejamento, comunicação, engajamento e produtividade nas atividades, além de tornar evidentes a promoção da extensão como forma de propiciar a vivência do mercado de trabalho, capacitando e indo além da educação da sala de aula. Por fim, conclui-se que a aplicação do Scrum trouxe ganhos ao projeto e sobretudo a formação dos estudantes, e nas próximas etapas será aplicado em todos os setores da equipe, contribuindo para maior formação pessoal/profissional.

**Palavras-chave:** Gerenciamento de projetos. Metodologias ágeis. Veículos elétricos.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsa de Extensão (BEXT 2020) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROExC) da UFRPE.

### **Bibliografia:**

BECK, K.; BEEDLE, M.; VAN BENNEKUM, A.; COCKBURN, A.; CUNNINGHAM, W.; FOWLER, M.; GRENNING, J.; HIGHSMITH, J.; HUNT, A.; JEFFRIES, R.; KERN, J.; MARICK, B.; MARTIN, R.; MELLOR, S.; SCHWABER, K.; SUTHERLAND, J. THOMAS, D. **Manifesto para Desenvolvimento Ágil de Software**. Disponível em: <https://agilemanifesto.org/iso/ptbr/manifesto.html>. Acesso em: 28/11/2020.

SUTHERLAND, J. **Scrum**: a arte de fazer o dobro do trabalho na metade do tempo. Tradução Nina Lua. 2. ed. São Paulo: Leya, 2016, 240 p.

## Meetup como estratégia de manutenção da comunidade local de empreendedorismo e inovação

Alex Sandro Pereira Garcia<sup>1</sup>, Ângela Márcia de Souza<sup>2</sup>, Roger Resmini<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UFR (ICEN, SI)

<sup>2</sup>I-GEOS

Aalex.spg@gmail.com

**Resumo:** Um *Meetup* é uma reunião pequena geralmente apresentada por alguém com experiência prática no assunto e na maioria dos casos em um local neutro como um café e tida como importante ferramenta de capital social utilizado por ecossistemas locais (KON, 2016) de inovação e empreendedorismo. O termo capital social se refere a recursos em uma estrutura social a qual é acessada e/ou mobilizada em ações propositivas (LIN, 2001). A comunidade de inovação e empreendedorismo nomeada como Chuva do Caju situada na região sudeste de Mato Grosso com o objetivo de investir no capital social da comunidade através de ações de captação pessoas; identificação de pessoas com conhecimento técnico prático em empreendedorismo; e promoção de nivelamento do conhecimento tecnológico entre os membros da comunidade conduziu *Meetups* presenciais organizados pelo grupo VINT (computação Visual e INTeligente) do curso de Sistemas de Informação (SI) da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR). Nos anos de 2018 e 2019 foram organizados *Meetup* inicialmente com frequência mensal até semanal. Em 2020 o grupo VINT planejou *Meetups* quinzenais, mas com a pandemia a estratégia foi transformar os *Meetups* em encontros virtuais no formato de *lives*. Como estratégia o VINT utilizou o recém criado canal do *YouTube* de SI. O canal alcançou cem inscritos em dois meses com um alcance de mais de mil assistentes dos vídeos gravados, propiciando que assistentes do Brasil inteiro pudessem participar e apresentar suas experiências; e promover a comunidade Chuva do Caju. Um efeito negativo identificado é que a interação é mais fria.

**Palavras-chave:** Capital social. Agente local de inovação. Núcleo de inovação tecnológica. Chuva do caju. Rondonópolis MT.

**Financiamento:** programa de bolsa de extensão PBEXT (PROCEV/UFMT)

### Bibliografia:

KON, A. Ecossistemas de inovação: a natureza da inovação em **serviços**. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace**, v. 7, n. 1, 2016.

LIN, N. **Social capital**: A theory of social structure and action. Cambridge University Press, 2001.

## Garotas Cientistas, por que não?!

Beatriz Rohden Becker<sup>1</sup>, Ana Arcênio<sup>2</sup>, Bruna Lima Sabino<sup>1</sup>, Camila Augusta Ferreira da Cruz<sup>1</sup>, Camila Rolim Laricchia<sup>1</sup>, Fernanda Gonçalves Rebello da Silva<sup>1</sup>, Gabriela Franklin Laurindo<sup>3</sup>, Izabela Conceição da Cruz<sup>1</sup>, Livia Inácio da Silva Martins<sup>4</sup>, Thays da Silva Barcelos<sup>1</sup>, Denise Aparecida Pereira Siloto<sup>1</sup>, Flávia Ribeiro Villela Fernandes<sup>1</sup>, Janaina Sant'Anna Gomide<sup>1</sup>, Laura Emmanuella Alves dos Santos Santana de Oliveira<sup>1</sup>, Milena Estanislau Diniz Mansur dos Reis<sup>1</sup>, Tabatta Regina de Brito Martins<sup>1</sup>, Valeria Nunes Belmonte<sup>1</sup>, Elisa Pinto da Rocha<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UFRJ, Campus Macaé, Curso de Engenharias (Mecânica, Produção e Civil)

<sup>2</sup>Colégio Estadual Jornalista Álvaro Bastos

<sup>3</sup>CIEP 455 Municipalizado Maringá

<sup>4</sup>Colégio Estadual Luiz Reid

beatrizrbecker@gmail.com

**Resumo:** O mundo científico ainda é majoritariamente masculino (UNESCO, 2015; FERRARI *et al.*, 2018), podendo causar a falta de interesse das mulheres na construção da ciência (KELLER, 1995). Dentro desse cenário, o projeto “Garotas Cientistas”, idealizado coletivamente por docentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Campus Macaé, surgiu como uma poderosa ferramenta na disseminação do conhecimento científico e tecnológico entre meninas de escolas da rede pública do município de Macaé/RJ, combatendo a discriminação de gênero, principalmente nas áreas das Ciências Exatas, Engenharias e Computação. O projeto atua em três escolas com a participação de alunas (de diferentes faixas etárias) e de suas professoras de matemática. Além disso, as docentes participantes possuem formação diversificada (Física, Estatística, Engenharias e Computação) e, assim como alunas graduandas também inseridas no projeto, fazem parte dos cursos de Engenharias Civil, Mecânica e Produção. As principais ações já realizadas pelo projeto foram: capacitação para as meninas (minicursos de programação e criação de aplicativos), oficinas para as professoras das escolas participantes, cine debate e uma exposição teatral. Todas essas ações foram divulgadas nas mídias sociais do projeto, facilitando o acesso à informação sobre desigualdade de gênero nas ciências exatas na comunidade. A partir das ações já executadas, o projeto alcançou mais de 320 pessoas e, nas mídias sociais, mais de 820 seguidores e 620 interações. Dessa forma, o

projeto promove a proximidade e desperta o interesse de garotas por disciplinas das Ciências Exatas, aumentando a representatividade na área tecnológica e conscientizando em relação à igualdade de gêneros.

**Palavras-chave:** Garotas Cientistas. Ciências Exatas. Engenharias. Computação. Escolas Públicas.

**Financiamento:** CNPq.

### **Bibliografia:**

FERRARI, N.C.; MARTELL, R.; OKIDO, D.H.; ROMANZINI, G.; MAGNAN, V.; BARBOSA, M. C.;

BRITO, C. Geographic and Gender Diversity in the Brazilian Academy of Sciences. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 90, 2018.

KELLER, E. F. **Reflections on Gender and Science**. Yale University Press, 1995.

UNESCO. United Nations Organization for Education, Science and Culture. **Science Report: towards 2030**. United Nations Organization for Education, Science and Culture, Paris, 2015.



## Iniciativa de combate à covid-19 pela produção de álcool 70% de baixo custo utilizando resíduos da indústria alimentícia

**Homci, R. B.; Oliveira, K. B.**

*Universidade Federal do Pará, Instituto de Tecnologia, Faculdade de Engenharia Química*  
*rodolfobho@gmail.com*

**Resumo:** Em virtude da pandemia relacionada ao vírus SARS-CoV-2, causador da covid-19, diversos procedimentos foram estabelecidos visando simplificar, dar celeridade e facilitar o acesso a produtos auxiliares na prevenção do contágio (BRASIL, 2020). A higienização de superfícies, bem como a assepsia das mãos dos profissionais de saúde são ações fundamentais para a mitigação da expansão de infecção nos ambientes hospitalares (OMS, 2020). Este projeto visou a produção de álcool etílico hidratado a 70 INPM líquido, a partir do aproveitamento de resíduos da indústria alimentícia. O processo inicia com o pré-tratamento do resíduo, seguido da etapa de sacarificação enzimática da biomassa. Posteriormente, é realizada a etapa de fermentação, onde é produzido o etanol pela ação das leveduras presentes no meio. E, finalmente, o produto da fermentação passa pelo processo de destilação em uma coluna de destilação fracionada, em que ocorre a concentração e purificação do etanol produzido (BRINGHENTI, 2005; OGEDA, 2010). Em função da natureza da matéria-prima e do processo utilizado, obtém-se um produto de baixo custo e pureza elevada. O projeto é uma iniciativa da Faculdade de Engenharia Química (FEQ) e Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos (PPGEP). A meta foi atender ao Complexo Hospitalar Universitário (CHU) da Universidade Federal do Pará (UFPA) e comunidades ribeirinhas localizadas próximas a região metropolitana de Belém (PA).

**Palavras-chave:** Álcool 70 INPM. Resíduos alimentícios. Hidrólise enzimática. Destilação fracionada. Comunidades ribeirinhas.

**Financiamento:** Universidade Federal do Pará (UFPA).

## **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº350, de 19 de março de 2020. Define os critérios e os procedimentos extraordinários e temporários para a fabricação e comercialização de preparações antissépticas ou sanitizantes oficinais sem prévia autorização da Anvisa e dá outras providências, em virtude da emergência de saúde pública internacional relacionada ao SARS-CoV-2.

BRINGHENTI, L. **Qualidade do álcool produzido a partir de resíduos amiláceos da agroindustrialização da mandioca**. Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agronômicas, 2005.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Cleaning and disinfection of environmental surfaces in the context of covid-19**. 15 de maio de 2020.

OGEDA, T. L.; PETRI, D. F. S. Hidrólise Enzimática de Biomassa. **Quím. Nova**, São Paulo, v. 33, n. 7, p. 1549-1558, 2010.

## Projeto de Aplicação de Planejamento Estratégico e Plano de Marketing para Organizações do Terceiro Setor

**Ariadine Henriques da Silva Santana<sup>1</sup>, Thiago Squizzatto Oliveira<sup>1</sup>, Clarice Breviglieri Porto<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia, Engenharia Civil*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia, Engenharia de Produção*

*ariadine.henriques@engenharia.ufjf.br*

**Resumo:** A Associação Engenheiros Sem Fronteiras – Núcleo Juiz de Fora (ES-F-JF), parceira em Projeto de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora, realiza projetos de arquitetura, engenharia e ações sociais para pessoas em situação de vulnerabilidade social. Entre os projetos oferecidos estão Planejamento Estratégico (PE) e Plano de Marketing (PM). O presente trabalho expõe a aplicação desses projetos, que foram oferecidos para outras organizações sem fins lucrativos, explicitando as ferramentas utilizadas e demonstrando a sua importância, uma vez que a união das técnicas de gestão e marketing contribuem para maiores resultados das instituições. Durante 2020 foram aplicados 6 projetos de PE e PM onde a metodologia utilizada contou, principalmente, com reuniões *on-line*, tendo em vista o isolamento social consequente da pandemia de covid-19. Através dessas, as equipes de projetos se reuniam com as instituições beneficiadas, recolhiam informações e colocavam em prática ferramentas como Perna, *Canvas*, Mapa de Empatia e demais métodos necessários para o projeto. Desse modo, foi possível obter planos de ações e direcionar as intuições para atingir seus objetivos. Assim, ao fim dos projetos foi possível perceber que as instituições se mostraram mais motivadas e conseguiram alcançar um público maior. Ressalta-se que os resultados desses projetos são mais expressivos a longo prazo. Dessa forma, é esperado que as organizações beneficiadas alcancem maiores resultados ao longo dos anos, ganhando mais visibilidade e consequente apoiadores. Conclui-se que a aplicação desses projetos, quando adaptados e devidamente aplicados, contribuem expressivamente para o desenvolvimento dessas intuições, que detêm, um importante papel na sociedade.

**Palavras Chave:** Planejamento Estratégico. Plano de Marketing. Terceiro Setor.

## Discussões sobre Recursos Energéticos Distribuídos para a comunidade acadêmica e externa da Universidade Federal de Juiz de Fora

**Pablo Costa Bastos, Mateus Maia Sigiliano, João Lucas de Castro Santos, Carlos Alexandre de Almeida Pires, Luís Henrique Lopes Lima, Janaína Gonçalves de Oliveira**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia, Ramo Estudantil IEEE UFJF*  
*pablo.bastos@engenharia.ufjf.br*

**Resumo:** De acordo com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), vinculada ao Ministério de Minas e Energia do Governo Federal, os Recursos Energéticos Distribuídos (RED) têm apresentado potencial disruptivo no setor energético mundial (EPE, 2019). No Plano Nacional de Energia 2050 (PNE 2050), os RED desempenharão papel importante na matriz energética nacional. Diante deste cenário, o Ramo Estudantil do *Institute of Electrical and Electronics Engineers* (IEEE) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) em parceria com a Seção Minas Gerais do IEEE organizaram “RED no Setor Elétrico Brasileiro: Perspectivas e Desafios da Utilização de Recursos Energéticos Distribuídos”, realizado no dia 8 de novembro de 2019 nas dependências da Faculdade de Engenharia da universidade. O evento teve o objetivo de permitir a discussão sobre as últimas atualizações na geração e/ou armazenamento de energia no Brasil, através de RED, para a comunidade acadêmica e profissional da região de Juiz de Fora. Com as palestras e a mesa redonda, reuniram os ex-alunos da instituição e, hoje, ilustres profissionais da área Thiago Barral, presidente da EPE, Rodrigo Limp, ex-diretor da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e atual secretário de Energia Elétrica do Ministério de Minas e Energia (MME), entre outros participantes. Com diversas parcerias com a comunidade acadêmica e externa, foi um sucesso de público com aproximadamente 250 participantes (alunos, professores e profissionais), contribuindo positivamente na formação dos alunos da Faculdade. Por fim, disseminou-se conhecimentos de alta qualidade e de grande valor para o mercado de trabalho da área de Energia.

**Palavras-chave:** Energia. Recursos Energéticos Distribuídos. IEEE.

### **Bibliografia:**

EPE – EMPRESA DE PESQUISA ENERGÉTICA. **Recursos Energéticos Distribuídos** – Documento de Apoio ao PNE 2050: relatório técnico. Rio de Janeiro, 2019.

## Produção e difusão de conteúdo científico pelo Observatório das Cidades do Cariri

**Isabelle Almeida Ribeiro, Maykon Oliveira Monte, Francisco Raniere  
Moreira da Silva**

*Universidade Federal do Cariri, Centro de Ciências Sociais Aplicadas,  
Administração Pública e Gestão Social  
isabellearibeiro@gmail.com*

**Resumo:** O Observatório das Cidades do Cariri, programa de extensão da Universidade Federal do Cariri, tem por objetivo, a produção de informações sobre a realidade urbana das cidades do Cariri cearense. A iniciativa está para além da geração de conteúdos sobre participação cidadã e políticas públicas urbanas, mas, considerando ainda, a utilização dos materiais no âmbito das ações do Programa. Para discorrer sobre o presente resumo objetiva, a apresentação das ações desenvolvidas pelo Observatório no meio virtual. Para tanto, faz uso da estratégia descritiva numa abordagem qualitativa. Ao todo, são quatro produtos construídos pelo grupos: 1) Boletins Informativos: publicados mensalmente desde 2018, totalizando 13 edições; 2) Artigos de Opinião: contando com 09 publicações; 3) Série Cariri Cidade: produção tecnológica com cinco entrevistas gravadas em 2019, até o momento 03 foram publicadas; e 4) Cartilha Digital sobre Participação Cidadã e Direito à Cidade, dividida em 04 módulos e utilizada para a realização do curso do mesmo título ocorrido através da Plataforma CONVIDA/UFCA, entre julho e agosto de 2020. Em que pese as especificidades de cada ação, todas possuem algo em comum, isto é, dados informativos e científicos sobre a cidade e, especialmente, as cidades que integram a Região Metropolitana do Cariri, território de ação do Observatório. Além disso, parte desses conteúdos são resultados externos, devido as parcerias com organizações sociais, núcleos de pesquisas e instituições públicas e privadas do Cariri. Com isso, o Observatório ultrapassa os muros da universidade tratando-se da divulgação científica, tanto em termos de produção, quanto de alcance.

**Palavras-chave:** Observatório. Difusão. Informação. Cariri.

**Financiamento:** Universidade Federal do Cariri (UFCA).

## IFIGHT: enfrentamento e luta contra a covid-19 a partir de produção em impressão 3D

**Bianca Aparecida Gomes de Castro<sup>1</sup>, Breno Netto Lamy<sup>2</sup>, Stephany Cristina de Carvalho Lima<sup>1</sup>, Iara Marques do Nascimento<sup>3</sup>, Livia Meneguitte Ávila**

*<sup>1</sup>IF Sudeste MG, Campus Santos Dumont – Curso Engenharia Ferroviária e Metroferroviária*

*<sup>2</sup>IF Sudeste MG, Campus Santos Dumont – Curso Técnico em Mecânica Integrado*

*<sup>3</sup>DEPPI – Campus Santos Dumont, IF Sudeste MG  
livia.avila@ifsudestemg.edu.br*

**Resumo:** O projeto IFIGHT, como ficou conhecido, foi elaborado com o objetivo de auxiliar no enfrentamento da contaminação do covid-19 a partir da organização da cadeia produtiva de acessórios e equipamentos de proteção individual (EPIs). A produção foi destinada ao atendimento de profissionais da saúde pública, bem como da comunidade geral da cidade de Santos Dumont. O projeto foi baseado em três grandes pilares integrados entre si: sensibilização e importância do uso de EPIs, formação e informação de atores para atuarem na produção dos mais diversos EPIs com as tecnologias de costura, montagem e manufatura aditiva (impressão 3D) e produção de EPIs como: escudos faciais, máscaras de pano e aventais. Nesse último pilar fez-se estudo de demanda, levantar custos, comprar insumos /matéria prima, organizar e controlar a produção e garantir a logística de entrega ao público-alvo. Buscou-se, portanto, alcançar um bom nível de proteção contra a covid-19, ter pessoas conscientes e sensibilizadas, oportunizar bolsistas a terem contato com um desafio real, ter uma sociedade integrada para um bem comum e por fim, alcançar uma visibilidade positiva para as ações extensionistas do IF Sudeste MG. O projeto alcançou outras cidades com as entregas de escudos faciais e contou com perfil no *Instagram* e página no *Facebook*.

**Palavras-chave:** Escudos faciais. Impressão 3D. Covid-19. Educação. Epi.

**Financiamento:** IF Sudeste MG – Campus Santos Dumont.

## **Bibliografia:**

Baud, D., Qi, X., Nielsen-Saines, K., Musso, D., Pomar, L., & Favre, G. (2020). Real estimates of mortality following covid-19 infection. *The Lancet Infectious Diseases*, 3099(20), 30195. [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(20\)30195-X](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(20)30195-X)

ESCOLAWEB. **O que é a educação 4.0 e como ela vai mudar o modo como se aprende.** 2020. Disponível em: <https://escolaweb.com.br/artigos/o-que-e-educacao-4-0-e-como-ela-vai-mudar-o-modo-como-se-aprende/>. Acesso em: 13 abr. 2020.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Rational use of personal protective equipment (PPE) for coronavirus disease (covid-19). 19 de março de 2020. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331498/WHO-2019-n-CoV-IPCPPE\\_use-2020.2-eng.pdf](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331498/WHO-2019-n-CoV-IPCPPE_use-2020.2-eng.pdf). Acesso em: 10 abr. 2020.

Pérez-Then E. Nuevo coronavirus 2019-ncov: impacto en salud global. cysa [Internet]. 3 de marzo de 2020 [citado 4 de marzo de 2020];4(1):5-. Disponible en: <https://revistas.intec.edu.do/index.php/cisa/article/view/1672>

Teixeira, I., Tuñas, C., Teodoro Da Silva, E., Braga, S., Santiago, S., Darlen Maia, K., & Oliveira Silva- Júnior, G. (2020). Doença pelo Coronavírus 2019 (covid-19): Uma abordagem preventiva para Odontologia. *Rev. Bras. Odontol*, 77, 10–16. <https://doi.org/10.18363/rbo.v77.2020.e1766>

## Semana C&T – Introduzindo novas tecnologias aos alunos

**Lucas Loscheider Reis Muniz<sup>1</sup>, Tarcísio Batista Prates<sup>1</sup>, Felipe Martins Lemos de Moraes<sup>1</sup>, André Rodrigues da Cruz<sup>2</sup>, Joana Ancila Pessoa Forte<sup>3</sup>, Sandro Renato Dias<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, DECOM, Engenharia de Computação*

<sup>2</sup>*Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Departamento de Computação*

<sup>3</sup>*Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Departamento de Ciências Sociais*

*Aplicáveis lucaslc01@hotmail.com*

**Resumo:** Durante o período de 22/10/19 à 25/10/19, Semana C&T (Ciência e Tecnologia), o grupo COMPET (Programa de Educação Tutorial de Computação do CEFET-MG) promoveu 5 palestras, no Campus 2 do CEFET-MG em Belo Horizonte, sobre Tecnologia da Informação (Maratona de Programação, Construindo *bots* com a plataforma BliP, Capture the Flag, COMPETalks React e Mini Cursos de Blender), objetivando apresentar novas tecnologias em relação ao mercado de trabalho. Para isso, foram utilizados formulários *on-line* com o auxílio do *Google Forms* para realizar a inscrição e gerar os certificados de participação. Além disso, os membros do COMPET definiram os temas abordados, contataram pessoas experientes nos assuntos para palestrar, alocaram as salas junto aos equipamentos utilizados e divulgaram os eventos por meio de *banners* e redes sociais. Passada a semana C&T, foi feita uma coleta dos resultados os quais mostraram 110 inscrições totais, sendo elas 12 na palestra sobre Maratona de Programação, 29 na palestra “Construindo *bots* com a plataforma BliP”, 21 no evento Capture the Flag, 31 na palestra “COMPETalks React” e 17 no “Minicurso de Blender”. Também os formulários mostraram que 96,8% das inscrições eram estudantes de graduação de Engenharia de Computação e 3,2% do curso de nível Técnico de Redes de Computadores. Por fim conclui-se, baseado na opinião dos palestrantes e dos participantes, que os cursos apresentados forneceram uma base teórica e prática das tecnologias utilizadas no mercado de trabalho atualmente, além de instigar o trabalho em equipe.

**Palavras-chave:** Palestras. Novas tecnologias. Mercado de Trabalho.



**Financiamento:** CEFET-MG (Diretoria de Extensão e Desenvolvimento Comunitário – DEDC, Diretoria de Graduação – DirGrad, Secretaria de Política Estudantil – SPE), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).

### **Bibliografia:**

LOPES, J.; MEDEIROS, G.; FIALHO, D.; BORDIN, A. Resolução de Problemas no Curso de Engenharia de Software: Uma Experiência Envolvendo Extensão e Ensino. *In: Escola Regional de Engenharia De Software (ERES)*, 1, 2017, Alegrete. **Anais** [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2017. p. 97-104.

MARIA, S. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. **SciELO, Nata**, 29, Setembro, 2002. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2002000200011&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2002000200011&script=sci_arttext). Acesso em: 28 nov. 2020.

SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão Universitária e formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087/pdf>. Acesso em: 25 nov. 2020.

## **Ação extensionista Café Elétrico: criação de micro ou pequenas indústrias**

**Andressa Pereira Oliveira, Antônio José Sobrinho de Sousa, Leandro Brito Santos, Stefânia de Oliveira Silva, Nuccia Carla Arruda de Sousa, Manoel Messias Silva Junior**

*Universidade Federal do Oeste da Bahia, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa, Colegiado do curso de Engenharia Elétrica  
andressa.poliveira@ufob.edu.br*

**Resumo:** O Café Elétrico é uma ação extensionista, iniciada no lapso pandêmico causado pela covid-19. Criada pelo colegiado do curso de Engenharia Elétrica, o projeto teve como objetivo a execução de atividades de formação para contribuir com os estudantes da área do conhecimento, demais cursos da Universidade Federal do Oeste da Bahia e com a sociedade externa. Em sua quinta edição, o Café Elétrico apresentou a temática da criação de micro ou pequenas indústrias, retratando o processo de construção e desenvolvimento, o processo produtivo, os principais equipamentos e entre outros itens que compõem o seu sistema. A metodologia do projeto é a partir da realização de uma série de encontros por meio de plataforma *on-line*, com convidados externos e da própria universidade, perpassando por diferentes aplicações da mesma temática na edição promovida. Os participantes dos seis encontros realizados conheceram modelos industriais como Startup Maker Lab 3D (que trabalha com tecnologias emergentes IoT e Impressão 3D), o alambique como arranjo produtivo industrial multifuncional, a usina biodigestora de gás natural e a indústria de licores Lemavos. Concluiu-se que os participantes apresentaram um entendimento positivo em relação ao projeto, gestão e execução para a criação de micro ou pequenas indústrias, segundo os modelos expostos e exemplos de sistemas reais, que foram abordados na edição da ação extensionista e ainda com a oportunidade visita técnica virtual em uma das indústrias apresentadas. De modo geral, os participantes consideraram importante este tipo de ação extensionista para a sua atuação e crescimento profissional.

**Palavras-chave:** Café elétrico. Criação. Indústria.

**Financiamento:**

## **Bibliografia:**

BIONDI NETO, L.; CHIGANER, L. O ensino da Engenharia num ambiente competitivo intercâmbio empresa-escola. In: **Seminário Nacional de Produção e Transmissão de Energia Elétrica**, XV, 1999, Foz do Iguaçu. Informe Técnico SNPTEE, Sessão Técnica Especial – Educação e Gestão Tecnológica (STE). Foz do Iguaçu: Universidade Veiga de Almeida – UVA, 1999.

MCCLELLAND, D. C. **A sociedade competitiva**. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

MORAES, S. L. D. de *et al.* Impacto de uma experiência extensionista na formação universitária. **Rev. cir. traumatol. buco-maxilo-fac.** [*on-line*], v. 16, n.1, p. 39-44, 2016. ISSN 1808-5210.

NUTTIN, J., LORION, R. P., DUMAS, J. E. **Motivation, planning, and action**: a relational theory of behavior dynamics. Leuven: Leuven University Press, 1984.

## Uma intervenção de Geometria Analítica com o uso do GeoGebra e subsidiada pela Teoria dos Campos Conceituais

**Ailton Cezar Alves, Angela Leite Moreno**

*Universidade Federal de Alenas, Departamento de Matemática*

*Ailtonc.alves8@gmail.com*

**Resumo:** A Geometria Analítica é uma área bastante relevante na constituição de competências relacionadas à representação e comunicação, dada sua articulação entre Álgebra e Geometria. Entretanto, a forma como os conteúdos são abordados não garante aos estudantes aprendizagem significativa do conceito. Proposta por Gerard Vergnaud, a Teoria dos Campos Conceituais foi desenvolvida para estudar as condições de compreensão do significado do saber escolar pelo aluno, Vergnaud considera o conceito como uma tríade: conjunto de situações que dão sentido ao conceito, conjunto de invariantes operatórios associados ao conceito e conjunto de significantes que podem representar o conceito. O objetivo deste trabalho é apresentar os resultados de uma investigação sobre a viabilidade e o potencial pedagógico do GeoGebra na construção do campo conceitual de equações de retas, propiciando metodologias que agreguem valor a Matemática perante a sociedade, visando sua desmistificação. As atividades foram aplicadas aos alunos do Terceiro Ano do Ensino Médio de uma escola pública. Inicialmente, desenvolveu-se um estudo exploratório com atividades de Geometria Analítica utilizando o GeoGebra, que foram aplicadas a um aluno bolsista PIBIC-EM. Posteriormente, foram desenvolvidas sessões de atividades com duas turmas, totalizando 78 alunos, uma utilizando o software, outra não. As aulas com o software foram mais dinâmicas, com os estudantes conseguindo tirar mais conclusões do que o grupo que não o utilizou. O GeoGebra contribuiu na construção de conceitos de forma significativa, compreendendo diferentes formas de representação dos tópicos de Geometria Analítica, como escrever uma propriedade, definir conceitos matemáticos e assim garantir uma aprendizagem significativa.

**Palavras-chave:** Educação Matemática. Programa de Geometria Dinâmica. Ensino de Geometria Analítica. Vergnaud.

**Financiamento:** CAPES/PIBID.

### **Bibliografia:**

VERGNAUD, G. La teoría de los campos conceptuales. **Recherches en Didactique des mathématiques**, v. 10, n. 2, p. 133-170, 1990.

## **Covid-19: como uma pandemia provocou a reinvenção de professoras, estudantes e profissionais de saúde comprometidas com o Sistema Único de Saúde (SUS)**

**Patricia Lima Pereira Peres<sup>1</sup>, Jorginete de Jesus Damião Trevisani<sup>2</sup> Elisa da Conceição Rodrigues<sup>3</sup>, Rosane Siqueira V. Pereira<sup>4</sup>, Caroline Lucas Contente<sup>5</sup>, Rosane Valéria Viana Fonseca Rito<sup>6</sup>, Silvia Cristina Farias<sup>2</sup> Beatriz Santos da Motta<sup>6</sup>, Thaiane Moulin Maia<sup>6</sup>, Joyce Eduarda Campos Martins<sup>6</sup>, Carla Kristiane RochaTeixeira da Silva<sup>7</sup>, Isabella Henrique Pascoal da Silva<sup>1</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Enfermagem*

*<sup>2</sup>Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Nutrição*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de enfermagem Anna Nery*

*<sup>4</sup>Ministério da Saúde*

*<sup>5</sup>Universidade Veiga de Almeida, Faculdade de Enfermagem*

*<sup>6</sup>Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Nutrição*

*<sup>7</sup>Secretaria Estadual de Saúde/RJ*

*plimaperes11@gmail.com*

**Resumo:** A extensão universitária é o espaço acadêmico que mais possibilita o reinventar dos atores envolvidos. A aproximação e o compartilhar permanentes com variados segmentos da sociedade garantem novas experiências e formas de ensinar e de aprender. A experiência extensionista de professoras e estudantes em parceria com profissionais de saúde da rede pública de saúde na promoção da amamentação possibilitou maior preparo no enfrentamento do distanciamento físico provocado pela pandemia de covid-19, que atingiu toda a sociedade, mas que em relação à dupla mãe/bebê representou risco ao aleitamento. Diante desse contexto, foi criado o Grupo Mulheres Apoiando Mulheres que Amamentam (MAMA), grupo virtual que utiliza ferramentas tecnológicas associadas ao atendimento virtual à nutrízes, composto por 16 consultoras (nutricionistas, enfermeiras, fonoaudiólogas e pediatras) e 16 apoiadoras tecnológicas (graduandas e pós graduandas de enfermagem e nutrição) vinculadas às universidades públicas e privadas (UERJ, UFF, UFRJ, FABA e UVA), profissionais dos serviços públicos de saúde no Estado do Rio de Janeiro e membros da Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável. A comunicação interna e produção de materiais é realizada

por meio de contatos pelo *WhatsApp*, reuniões quinzenais de planejamento por plataformas digitais e de um Drive de compartilhamento de materiais produzidos e bibliografia; a comunicação externa, com as nutrizes, é feita pela dupla consultora/apoiadora via *Instagram* e *Facebook*. São diferentes gerações de pessoas, muitas nunca usaram o *Instagram* ou o Drive, mas com a pandemia foi necessária essa reinvenção em defesa do SUS, da vida e da amamentação como um direito humano.

**Palavras-chave:** Amamentação. Direitos humanos. Extensão universitária. Tecnologia de informação e comunicação.

**Financiamento:** As ações integram os Projetos de Extensão “Qualificação das ações de alimentação e nutrição nas políticas públicas” e “Apoiando a Amamentação na Baixada Fluminense” da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e “Assistência Nutricional e Práticas Educativas para a População Materno-Infantil” da Universidade Federal Fluminense (UFF), ambos os projetos possuem financiamento de bolsistas de suas respectivas universidades (UERJ/UFF).

## Ensino do eletromagnetismo a partir de experimentos didáticos de baixo custo

**Luis Henrique Dias Braga, Kelven Klain Lima Lopes, José Lucas Sousa Sagama, Manoel Maria Bezerra Neto**

*Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Engenharia e Geociências,  
Engenharia Física  
luisdias045@gmail.com*

**Resumo:** O eletromagnetismo é um ramo da Física de fundamental importância para o funcionamento de diversas tecnologias do mundo atual, no entanto, o estudo de seus conceitos é relativamente abstrato, o que dificulta a sua visualização e compromete o ensino aprendizagem. Alinhado a isso, tem-se uma educação brasileira que, no geral, não incentiva a experimentação científica, acarretando problemas na formação pedagógica dos estudantes. Dessa forma, o projeto de extensão “Laboratório de Aplicações em Engenharia”, da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), busca desenvolver equipamentos didáticos e de baixo custo com o objetivo de propiciar um contato direto da Universidade com alunos e professores do ensino fundamental e médio, o intuito é evitar os cálculos pesados da teoria e utilizar uma montagem experimental interativa e lúdica para uma melhor aprendizagem das aplicações tecnológicas de Engenharias em nosso cotidiano, bem como, despertar o interesse de novos estudantes por essa área do conhecimento. Sendo um dos ramos de atuação o eletromagnetismo, os equipamentos utilizados foram uma turbina eólica, um motor elétrico, uma mini-hidrelétrica e um braço robótico. Portanto, o uso de sistemas físicos reais como recurso didático, apresenta-se como uma possibilidade para discutir a função da Engenharia, enquanto atividade de pesquisa com implicações sociais, além de contribuir para a formação profissional e acadêmica dos discentes de Engenharia Física da UFOPA e possibilitar a oportunidade dos educandos das escolas públicas entrarem em contato mais efetivo com atividades científicas e tecnológicas, proporcionando um pensamento científico adequado e favorecendo a transformação da sua realidade e cidadania.

**Palavras-chave:** Eletromagnetismo. Ensino-aprendizagem. Engenharia. Extensão.

**Financiamento:** Programa de fomento à extensão universitária, com recurso proveniente do Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Programa Institucional de Bolsas de Extensão – Pibex, com fonte financeira do Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES/UFOPA.

### **Bibliografia:**

DINIZ, A. M. F.; ARAÚJO, R. D. Uma abordagem prática para o ensino do eletromagnetismo usando um motor de indução de baixo custo. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 41, n. 1, 2019.

FONSECA, W. A experimentação no ensino de Ciências: relação teoria e prática. **Cadernos PDE**, versão *on-line*, v. 1, 2016.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Editora Paz e Terra, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física:** Eletromagnetismo, vol. 3. Editora: LTC, 2007.

LOURENÇO, M. T. *et al.* O uso de um gerador elétrico de baixo custo como proposta didática para as aulas de física do ensino médio. In: **Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências**.

PIRES, C. F. J. S.; FERRARI, P. C.; QUEIROZ, J. R. O. **A tecnologia do motor elétrico para o ensino de Eletromagnetismo numa abordagem problematizadora**, 2013.

SILVA, S. L. *et al.* Abordagem do eletromagnetismo, mediante experimentos didáticos de baixo custo. In: **Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia-COBENGE**, 2018, Salvador – BA.



## Na onda da Aquacultura, um mergulho dos organismos aquáticos na UFMG

**Larissa Gabriele Abreu Martins<sup>1</sup>, Agatha Bacelar Rabelo<sup>2</sup>, Mariana Rodrigues Vale<sup>1</sup>, Miguel Geo da Cunha Peixoto<sup>1</sup>, Thaís Pereira Marzagão<sup>3</sup>, Daniela Chemim de Melo Hoyos<sup>4</sup>, Matheus Anchieta Ramirez<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Medicina*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Departamento de Zootecnia, Professor*

*larissagam@hotmail.com*

**Resumo:** O rádio é um meio de comunicação tradicional, democrático e possui o papel de informar e também de entreter os ouvintes. O projeto na onda da aquacultura tem o objetivo de realizar divulgação científica sobre a aquacultura para outros setores da universidade e também, universidade externa, de modo simples e criativo, por meio de programas de rádio. Este iniciou-se em 2014 a partir da ação conjunta entre Escola de Veterinária da UFMG (EV-UFMG) e a rádio UFMG-Educativa. As laudas são elaboradas pelos estudantes de graduação do curso de aquacultura e equipe do projeto, que se disponibilizam para revisão dos textos. Enquanto que na rádio UFMG são produzidos, editados e divulgados os programas de rádio, com duração de 3 a 5 minutos. De 2014 à 2020 foram gravados cerca 500 programas de rádio. O envolvimento dos estudantes auxilia no aprofundamento do conhecimento técnico e a habilidade de comunicação em linguagem acessível que são características desejáveis ao extensionista de alta capacidade. Além disso, o projeto aumenta visibilidade da Escola de Veterinária e do curso de Aquacultura enquanto, por outro lado, o alcance da sociedade gera aprendizado sobre temas que são dúvidas comuns tanto sobre a produção de organismos aquáticos quanto à qualidade e consumo. Sendo assim, o projeto na onda da aquacultura é uma forma de prestação de serviços de utilidade pública relativa aos meios aquáticos para a sociedade, o que contribui para o desempenho da função social da universidade.

**Palavras-chave:** Aquacultura. Programa de rádio. Organismos aquáticos.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão.

### **Bibliografia:**

GONÇALVES, L. C.; RAMIREZ, M. A.; OLIVEIRA, A. F. **Tópicos de Setor Agrário e de Extensão Rural**. 1.ed. Belo Horizonte: FEPE, 2019. 120 p.

SIEX/UFMG – **Sistema de informação da extensão da Universidade Federal de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2020. Disponível em <https://sistemas.ufmg.br/siex/AuditarProjeto.do?id=62919>. Acesso em: 2 mar. 2020.

anais cbeu 2022

ÁREA TEMÁTICA  
DE EXTENSÃO:

# Trabalho

anais cbeu 2022

## Método labmarketing de gestão de projetos com discentes

**Romel Pinheiro**

*Universidade Estadual do Maranhão*

*piromel@yahoo.com*

**Resumo:** O engajamento discente nas atividades de extensão constitui um desafio para professores que coordenam essas atividades. O uso predominante de incentivos financeiros para esse fim pode não ser o suficiente e nem sempre necessário para alcançar elevados padrões de desempenho discente. Para alcançar esse resultado o professor deve elaborar um sistema de incentivos. A minha experiência na realização de projetos de desenvolvimento comunitário tem revelado que um sistema de incentivos que contemplem componentes financeiros e não financeiros pode alcançar padrões elevados de desempenho discente. O objetivo dessa metodologia foi elevar os padrões de desempenho dos discentes no planejamento e execução dos projetos de extensão. Para isso, elaborou-se uma metodologia que incorpora o sentimento de pertencimento a um grupo; o uso exclusivo de salas de projeto; apresentação de artigos em eventos científicos; e a notoriedade do seu engajamento em atividades de extensão em redes sociais são alguns exemplos de incentivos não financeiros que podem despertar o interesse dos discentes nessas atividades. Por outro lado, é necessário que o professor informe aos discentes os indicadores de resultado que serão utilizados. Esse mecanismo de meritocracia pode ser usado para definir quem receberá recompensas, como bolsas de extensão, e funções de maior responsabilidade nas atividades de extensão, por exemplo. Os resultados alcançados são estimuladores, com discentes mais engajados e assumindo grandes responsabilidades e liderando equipes.

**Palavras-chave:** Sistema de incentivos. Extensão Universitária. Gestão de projetos.

**Financiamento:** UEMA e FAPEMA.

### **Bibliografia:**

AGUIAR, A. B. *et al.* Associação entre sistema de incentivos gerenciais e práticas de contabilidade gerencial. **Rev. adm. empres.**, São Paulo, v. 52, n. 1, p. 40-54, 2012.

## TransGarçonne: transformação das forças produtivas sociais para o trabalho em Gastronomia

**Renato Augusto da Silva Monteiro e Breno de Paula Andrade Cruz**

*Instituto de Nutrição Josué de Castro/Departamento de Gastronomia, Curso de Gastronomia*

*renatomonteiro@gastronomia.ufrj.br*

**Resumo:** A palavra transgênero (trans) diz respeito às pessoas cuja identidade de gênero diverge da preconizada pelo sistema binário de gênero em vigor na sociedade. Como uma forma de responder às diversas formas de violência, discriminação e preconceito sofridas pelas pessoas trans, o projeto *TransGarçonne* qualifica profissionalmente essas pessoas para o trabalho em Café, Bares e Bebidas. Como lugar de fala participam da equipe pessoas trans – docente(s) e alune(s) – do Curso de Bacharelado em Gastronomia da UFRJ. Alunes extensionistas foram mediadores do conteúdo do curso focado no setor de serviço em Café, Bares e Bebidas (disciplina do curso de Gastronomia da UFRJ). O método utilizado foi a pesquisa-ação com planejamento e execução do curso para transformação das forças produtivas sociais, sendo trabalhadas táticas participativas e dialógicas na perspectiva da educação para autonomia de Paulo Freire. Como resultados parciais, tem-se: (i) 238 inscritos, 25 matrículas e 17 concluintes em 2019; (ii) mudança de documentação e nome civil de ex-alunes em função de parceria com a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro; (iii) 08 ex-alunes participando de eventos em gastronomia como *freelancer*; (iv) uma contratação formal com carteira assinada no Boleia Bar; (v) matéria em jornal impresso nacional, na TV local (Bom Dia Rio) e na TV Paga (Globo News); (vi) um ex-aluno trans universitário da UNIRIO que agora faz parte da equipe de monitores; e (vii) a fala dos participantes em quererem voltar a estudar para fazerem o ENEM e estarem na UFRJ como estudantes.

**Palavras-chave:** Transgênero. Mercado de Trabalho. Gastronomia.

**Financiamento:** Programa Institucional de Fomento Único de Ações de Extensão (Edital Profaex 2019-2020) – Pró-Reitoria de Extensão, Unidade Federal do Rio de Janeiro.

## Bibliografia:

ÁVILA, S. **Transmasculinidades**: e emergência de novas identidades políticas e sociais. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: *saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LANZ, L. **O corpo da roupa**: a pessoa transgênera entre a conformidade e a transgressão das normas de gênero. Uma introdução aos estudos de gênero. Curitiba: Movimento Transgente, 2017.

MONTEIRO, R. A. S. Trans-docência: a trajetória de um servidor público na transição de gênero. In: CRUZ, B. de P. A.; DUTTON, A. **Cozinhando Sonhos**: como futuros gastrônomos planejam empreendimentos socialmente responsáveis. Curitiba: Editora CRV, 2019.

RANGEL, R.; CRUZ, B. de P. A. A realidade do mercado de trabalho para as pessoas transgêneras. In: CRUZ, B. de P. A.; DUTTON, A. **Cozinhando Sonhos**: como futuros gastrônomos planejam empreendimentos socialmente responsáveis. Curitiba: Editora CRV, 2019.

## Projeto “Comprando da agricultura familiar”

**Antônia Vívian Karolyne Nogueira de Oliveira, Romel Pinheiro**

*Universidade Estadual do Maranhão*

*vivian\_2010@live.com.pt*

**Resumo:** O projeto Comprando da Agricultura Familiar tem o objetivo de aumentar a participação dos agricultores familiares do município de São João do Sótér – MA nas chamadas públicas do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Até o ano de 2018, os agricultores familiares desse município não eram contemplados com as chamadas públicas do PNAE. Um dos motivos identificados era que os agricultores familiares desconheciam o programa. Assim, o projeto buscou informar os agricultores familiares acerca do assunto, assim como orientar os gestores dos municípios (Secretarias de Agricultura, Secretaria da Educação, e a Comissão Permanente de Licitação-CPL) sobre a operacionalização do PNAE. A equipe, formada por alunos e o professor orientador, realizou reuniões com os secretários e técnicos da prefeitura para explicar como funciona o PNAE, e elaborou um plano de comunicação com peças impressas (cartazes e *folders*) e áudio (*realeases* para rádios do município) para divulgação do programa aos agricultores familiares. Também orientamos a equipe da CPL na elaboração da chamada pública. Os resultados dessas ações na chamada pública de 2019 foram promissoras, contemplando três grupos informais de agricultores familiares do município, o que representa 12,8% do orçamento da chamada pública. Em virtude disso, observou-se que os agricultores familiares do município passaram a se envolver mais com o programa, demonstrando mais interesse de participar, do mesmo modo que também foi constatado um maior engajamento dos gestores do município no programa.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. PNAE. Comunicação.

**Financiamento:** PIBEX – UEMA e FAPEMA

### **Bibliografia:**

LIBERMANN, A. A; BERTOLINI, G. R. F; Tendências de pesquisa em políticas públicas: uma avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE.

**Revista de Ciência e Saúde Coletiva.** Vol. 20, n.11. p. 3533-3546. 2015.

ROSSETTI, F. X; WINNIE, L. W. Y; SILVA, M. V; Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o desafio de aquisição de alimentos regionais e saudáveis. **Segurança Familiar**, v. 23, n. 2. p.920-923. 2016.

## Formação para empreendedorismo e empregabilidade em nutrição

**Mércia Faria dos Santos Lima, Angélica Margarete Magalhães**

*Universidade Federal da Grande Dourados, Faculdade de Ciências da Saúde,  
curso de Nutrição.*

*mer\_faria@hotmail.com*

**Resumo:** Este trabalho é um relato de experiência de um projeto de extensão universitária intitulado Incubação de empreendimentos social e solidário: associação para pluriatividade no meio rural, desenvolvido pela Incubadora de Tecnologias Sociais e Solidárias da Universidade Federal da Grande Dourados – ITESS/UFGD. Particularmente, um curso ministrado para egressos de Graduação em Nutrição, que não estavam inseridos no mercado de trabalho. Os conteúdos contemplados foram os seguintes: abordagem da Teoria das Inteligências Múltiplas (GARDNER, 2019), Empreendedorismo, Consultoria técnica e outras possibilidades de atuação do profissional no mercado. O curso, com carga horária de 40 horas, com encontros semanais e ocorreu em um local de aprendizagem voltado para ações de extensão denominado Espaço de eventos Fazendinha, o qual era administrado por uma associação de empreendedores incubada, pela ITESS/UFGD. A partir deste curso foi observado o desenvolvimento profissional dos egressos que, uma vez vislumbrando a diversidade de áreas de atuação do nutricionista, bem como desenvolvendo habilidades, optaram pela produção de refeições e lanches saudáveis, consultorias para profissionais de alimentação coletiva e outras instituições, bem como, começaram a atuar no mercado. Concluindo, o curso de capacitação serviu como uma experiência muito importante para os egressos terem um olhar mais amplo sobre a vasta diversidade de possibilidades para atuação profissional, consequentemente, facilitando seu ingresso no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Incubação social. Extensão universitária. Formação complementar.

**Financiamento:** PROEX/UFGD.

**Bibliografia:**



## Projeto “Mais educação financeira”

**Maria Eduarda Fonseca Nunes, Milena Araújo da Silva, Romel Pinheiro, Carlos Magno Araújo Castelo Branco**

*Universidade Estadual do Maranhão – UEMA*

*mariaeduardafonsecas@outlook.com*

**Resumo:** Ser equilibrado com as finanças e se planejar para realizar desejos a médio ou longo prazo não são tarefas fáceis. Apesar deste entendimento, o processo de educação financeira é uma atividade possível. A partir do pressuposto, decidiu-se utilizar palestras como uma maneira de educar as pessoas a gerarem valor em seus desejos a médio e a longo prazo e para se manter ou alcançar o equilíbrio financeiro. O projeto “Mais Educação Financeira” é desenvolvido com o ensino de técnicas que servem para controlar as finanças pessoais de um indivíduo e assim, atingir o equilíbrio financeiro. Dessa maneira, o projeto tem o objetivo de instruir o indivíduo acerca da importância de ser educado financeiramente. O projeto se dá com apresentações, tratando do tema Finanças Pessoais, realizadas em escolas públicas e grupos sociais ligados à igreja e programas sociais. Nas palestras foram incorporadas ferramentas de dramatização midiática, como: encenações em vídeos sobre situações corriqueiras de possíveis endividamentos, influência de amigos no controle financeiro, compra compulsiva, entre outros comportamentos. Com o uso dessa ferramenta, é possível perceber a semelhança entre os vídeos expostos e a situação do cotidiano de cada ouvinte, proporcionando assim um maior interesse sobre o assunto. Uma característica decisiva para o sucesso do projeto é o humor, onde os personagens da dramatização são os próprios universitários. Foram realizadas duas apresentações para um grupo de aproximadamente 150 pessoas. Dessa maneira, os espectadores se sentiram motivados a aplicar tais técnicas em suas próprias vidas.

**Palavras-chave:** Finanças comportamentais. Motivação. Orçamento doméstico.

**Financiamento:** PIBEX-UEMA

### **Bibliografia:**

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro: Sextante, 2015.

EWALD, L. C. **Sobrou dinheiro**: como administrar as contas da casa. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.

## Internationalization-at-Home: first steps towards a global mindset taken by a public university

**Carolina Taques Fonseca Schlumberger, Juvancir da Silva, Eugenio Mauricio da Silva Neto, Janaína Rodrigues, Carolina Taques Fonseca Schlumberger**

*Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Administração  
carolinaschlumberger@terra.com.br*

**Resumo:** The Business Department of the UEPG promoted, on June/2019, the 2<sup>nd</sup> Forum of Internationalization. The main goal was to enhance a departmental policy of internationalization, therefore being active on contributing to institutional practices. The event (part of an overarching extension Project of Internationalization named Departures) lasted three consecutive days and encompassed 400 participants, including professors, students, university staff, and local community members. The opening lecture was delivered by a specialist on international mobility who stressed the notion that the development of intercultural competencies helps to better explore academic international experience, and, by doing so, broaden the chances of future professional opportunities. In addition to the lecture, the participants could subscribe to *workshops*, focused on career development and intercultural competence improvement, offered by specialized and highly experienced professionals. There were activities being held in Portuguese, Spanish, English, and French. Finally, this event allowed deep thinking about the internationalization process based on some specific needs that arose during the activities, related to technical, human and social gaps, specifically related to the undergraduate students and professors. The main weakness is still the mastery of a second language (OLIVEIRA; FREITAS, 2017). The main strength is the willingness to learn about other cultures and develop a global mindset (FREITAS *et al.*, 2016; QUAN LE; YAU, 2017). Therefore, considering that the Forum both achieved its goals and is linked to internal (academic) and external (business practice) necessities, it will be held, again, in 2020, as one of the actions directed to the internationalization of the Business Department of the UEPG.

**Palavras-chave:** Internationalization. International mobility. Global mindset. Business education.

**Financiamento:** Bolsa extensão/UEPG.

### **Bibliografia:**

OLIVEIRA, A. L.; FREITAS, M. E. Relações Interculturais na Vida Universitária: experiências de mobilidade internacional de docentes e discentes. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, p. 774-801, 2017.

QUAN LE, T. L.; YAU, J. Do International Cocurricular Activities Have an Impact on Cultivating a Global Mindset in Business School Students? **Journal of Teaching in International Business**, n. 29, v. 1, p. 62-75, 2018.

FREITAS, M. E. *et al.* Process of internationalization of business schools in Latin America: the case of EAESP/FGV, Brazil. **Tertiary Education and Management**, v. 15, p. 1-20, 2016.

## Emancipação feminina como fortalecedora das relações de trabalho

**Larissa Lemos Dias, Ana Paula Silva dos Santos, Ana Carolina Guerra, Dimitri Augusto da Cunha Toledo**

*Universidade Federal de Alfenas, campus Varginha, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia*  
llemosdias@gmail.com

**Resumo:** As relações sociais de gênero no meio rural brasileiro ainda se expressam na forma de não reconhecimento do trabalho feminino, invisibilidade e marginalização. Segundo Faria (2009), mesmo com uma ampliação dos direitos constitucionais na década de 80, ainda há pouca eficiência em seu comprimento e não há o enfraquecimento da responsabilidade da mulher pelo trabalho doméstico e de cuidado. Nesse contexto de visibilidade, vale ressaltar a iniciativa da ITCP/UNIFAL-MG, pautada nos princípios de autogestão, emancipação e cooperação da Economia Solidária, auxiliando na possibilidade de geração de trabalho e renda. Como exemplos de incubação bem sucedida realizada pela ITCP/UNIFAL-MG no que tange o tema da visibilidade feminina no meio rural, há: Mulheres Organizadas Buscando Igualdade (MOBI) que se encontra com os conceitos Solidários inseridos e já em fase de desincubação; Associação de Mulheres Empreendedoras do Café da Mantiqueira (AMECAFÉ) constituída atualmente por aproximadamente 150 mulheres na produção de café; Grupo de mulheres da Cooperativa dos Pequenos Cafeicultores de Poço Fundo e Região (COOCAMINAS) cooperativa que conta com 125 cooperados e destes somente 6 são mulheres, o que mostra tal invisibilidade e reforça a importância desse processo. No meio rural as mulheres trabalham 28,2 horas em média, enquanto os homens 10,7 horas (FARIA, 2009). Portanto, é de suma importância referências positivas como essas para a quebra de relações historicamente impostas e busca pelo protagonismo da mulher nesse meio, uma vez que o Sul de Minas é uma forte região cafeicultora e o trabalho rural feminino marginalizado e sobrecarregado.

**Palavras-chave:** Mulheres. Meio rural. Trabalho. Emancipação. Economia Solidária.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

### **Bibliografia:**

FARIA, N. Economia feminista e agenda de luta das mulheres no meio rural. **Estatísticas rurais e a economia feminista: um olhar sobre o trabalho das mulheres.** Brasília: MDA, p. 11-28, 2009.

## O direito à reintegração socioeconômica e a economia solidária: quebrando barreiras e superando preconceitos

**Denis Henrique Bambinetti, Marcela Aguiar, Valmor Schiochet, Claudia Sombrio Fronza**

*Universidade Regional De Blumenau, Programa Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, Ciências Sociais, Serviço Social*  
*Denis\_bambinetti@hotmail.com*

**Resumo:** O projeto “O cárcere e a cidadania: reintegração socioeconômica de pessoas em privação de liberdade” é uma ação desenvolvida pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB), que acontece desde 2017. O projeto tem como objetivo a promoção da ressocialização e reintegração socioeconômica de egressos do sistema prisional, através de um percurso formativo objetivado nos princípios da Economia Solidária. O curso é ofertado à 25 egressos do sistema prisional, sendo 12 encontros de 3 horas cada. Os assuntos trabalhados levam em consideração o contexto social e as limitações de cada egresso, sendo estes conteúdos definidos coletivamente a partir de suas experiências profissionais e perspectivas de reintegração socioeconômica. As ações buscam fomentar a formação de cooperativas, associações e incentivo ao trabalho autônomo. O resultado alcançado foi a formalização de uma cooperativa de construção civil, e a formação de 125 egressos certificados. Podemos perceber uma melhora na autonomia e compreensão dos egressos dos processos que envolvem o mundo do trabalho, bem como reconhecer avanços importantes na condição de cidadania e percepção crítica da realidade. Os relatos dos participantes comprovam que houveram avanços na autonomia individual e coletiva para a definição de estratégias de geração de trabalho e renda de forma coletiva e a reintegração socioeconômica dos egressos ao mundo do trabalho, por meio da Economia Solidária.

**Palavras-chave:** Cárcere e a cidadania. Economia Solidária. Egressos. Ressocialização. Reintegração Socioeconômica.

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares (PRONINC).

## **Bibliografia:**

DEPARTAMENTO PENITENCIÁRIO NACIONAL (DEPEN). **Levantamento nacional de informações penitenciárias INFOPEN** – junho de 2014. Ministério da Justiça; Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.justica.gov.br/seus-direitos/politica-penal/relatorio-depen-versaoweb.pdf>. Acessado em 15 dez 2016.

FRONZA, C. S. **Economia solidária em foco: cooperativas de trabalho e a perspectiva de emancipação humana e social**. 2002. 92 f. TCC Graduação. Curso de Serviço Social, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2002

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Marco conceitual e política de assessoramento técnico em associativismo e cooperativismo social termo de referência**. Brasília, 2015.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SINGER, P. Economia solidária: um modo de produção e distribuição. In SINGER, P.; SOUZA, A. R. de. **A economia solidária no Brasil**: autogestão como resposta ao desemprego. São Paulo: Contexto, 2003.

## A aproximação da Universidade Federal de Alfenas – campus Varginha com a produção agroecológica

**Paulo Vitor Reis Pedreira, Ana Paula Silva dos Santos, Ana Carolina Guerra, Dimitri Augusto da Cunha Toledo**

*Universidade Federal de Alfenas, campus Varginha, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia.*

*pvrp\_92@hotmail.com*

**Resumo:** A Agroecologia em muito se assemelha à Economia Solidária, visto que ambas se preocupam com a integração entre produção, processo, comercialização e consumo na concepção solidária, bem como no debate ambiental e alimentar (SCHMITT; TYGEL, 2009). Assim, com o intuito de aproximar consumidores e produtores agroecológicos, a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Alfenas (ITCP/UNIFAL-MG) propôs juntamente a Cooperativa Agrícola da Rede de Agroecologia e Economia Solidária (Cooper-RAES), formada por agricultores de treze municípios de Minas Gerais certificados por meio do Sistema Participativo de Garantia, a criação de um grupo de consumo de produtos agroecológicos na UNIFAL – Campus Varginha. Por meio de uma lista prévia de produtos divulgada pelos produtores, os consumidores têm a opção de adquirir produtos saudáveis livres do uso de adubação química e utilização de agrotóxicos. Os produtos vão desde hortaliças como alface, cenoura, couve, repolho a beneficiados como doces em compota, geleias e cookies, sendo que as entregas são feitas semanalmente na portaria do campus. Desde seu início em 21 de outubro de 2019, o grupo de consumo vem se mostrando como uma importante ferramenta de aproximação entre a sociedade e os produtores. Ademais, as entregas das cestas servem também como um ambiente para a troca de experiências, no qual os agricultores mantêm uma relação mais próxima com seus consumidores, fazendo com que estes reconheçam o caráter diferenciado dos produtos e dos processos que lhes originam.

**Palavras-chave:** ITCP. Agroecologia. Economia Solidária. Sustentabilidade.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

### **Bibliografia:**

SCHMITT, C.; TYGEL, D. Agroecologia e Economia Solidária: trajetórias, confluências e desafios. **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.

## A formação gerencial de estudantes de farmácia da UFMG que participam do Movimento Empresa Júnior

**Rafael Christian de Matos, Tainara Rabelo Lopes e José Eduardo Gonçalves**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Curso de Farmácia, Departamento de Produtos Farmacêuticos*

*rafaelchristiandm@gmail.com*

**Resumo:** Com o objetivo de proporcionar uma vivência empresarial que possibilitasse a aplicação dos conhecimentos teóricos ensinados nas universidades em uma vivência prática no campo profissional dos estudantes, inicia-se no Brasil na década de 1980 o Movimento Empresa Júnior (MEJ), que se constitui de associações civis por meio de programa de extensão universitária, dirigida e ordenada por alunos de ensino superior. Neste contexto, insere-se a Farmácia Júnior Consultoria UFMG (FarmJr), empresa júnior que objetiva desenvolver pessoas comprometidas em impactar a sociedade e o mercado por meio de consultorias e serviços farmacêuticos de qualidade<sup>3</sup>, permitindo o desenvolvimento da perspectiva gerencial dos estudantes, pois, embora esta seja a uma área de atuação da profissão no mercado de trabalho é pouco abordada, atualmente, em disciplinas acadêmicas<sup>4</sup>. O estudo, de caráter descritivo, aborda o funcionamento da FarmJr no ano de 2019, demonstrando sua importância na formação estudantil. A FarmJr, estrutura-se em 5 departamentos internos (presidência, vice-presidência, aprendizado e relacionamento, imagem e projetos e negócios) contando no ano de 2019 com 39 membros, que executaram 30 projetos, majoritariamente do campo alimentício (realização de tabelas/rótulos nutricionais e análises microbiológicas), sendo que os recursos angariados foram majoritariamente reinvestidos em capacitações para os membros (de prospecção/negociação com clientes e criação de conteúdo) além da melhoria física do ambiente de trabalho. De todos os participantes 97% realizaram projetos, sendo que, além desta tarefa, todos realizaram atividades gerenciais de ordem técnico- administrativas. Conclui-se, portanto, que o projeto FarmJr além de possibilitar a aplicação dos conhecimentos teóricos dos estudantes, desenvolve a visão gerencial dos participantes do projeto.

**Palavras-chave:** MEJ. Farmácia. UFMG. Extensão. FarmJr.



## **Bibliografia:**

BRASIL JÚNIOR. **Planejamento Estratégico da Rede:** Movimento Empresa Júnior 2019-2021. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1a\\_q0bL-PIkuJpfn7agoH-L6prTf4fdV2h/view](https://drive.google.com/file/d/1a_q0bL-PIkuJpfn7agoH-L6prTf4fdV2h/view) Acesso em: 26 fev. 2020.

FARMÁCIA JÚNIOR CONSULTORIA UFMG. FarmJr, c2020. **Página Inicial.** Disponível em: <https://www.farmaciajr.com/> Acesso em: 26 fev. 2020.

FRANCESCHET, I.; FARÍAS, M. R. Investigação do Perfil dos Farmacêuticos e das Atividades Desenvolvidas em Farmácias do Setor Privado no Município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Acta **Farm. Bonaerense**, v. 24, n. 4, p. 590-7, 2005. Disponível em: <http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/6786> Acesso em: 26 fev. 2020.

PJ UFMG, c2020. **Movimento Empresa Júnior.** Disponível em: <https://pju-fmg.com.br/movimento-empresa-junior/> Acesso em: 26 fev. 2020.

## Extensão Universitária e Geração de Trabalho, Renda e Comercialização Pela Economia Solidária no Município de Blumenau- SC

**Geise Cristina Soares, Julia Lia Babel de Moraes, Cláudia Sombrio Fronza, Valmor Schiochet**

*Universidade Regional de Blumenau, Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, Serviço Social  
geiseccsoares@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto Ações Territoriais e Economia Solidária: reintegração socioeconômica da população usuária dos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS, é executado através da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP da Fundação Universidade de Blumenau – FURB. O projeto desenvolve ações para o reconhecimento de trabalhadores autônomos, de organização associativa e fortalecimento dos Empreendimentos de Economia Solidária, visando a geração de trabalho e renda dos usuários dos CRAS da Escola Agrícola, Velha e Fortaleza e Garcia no município de Blumenau/SC. Partindo da metodologia das ITCPs, buscou-se aproximar a universidade e o conhecimento nela produzido das comunidades, potencializar os processos de desenvolvimentos territoriais, caracterizados por práticas produtivas, associativas, colaborativas, auto gerenciáveis e de intercâmbio econômico. Neste sentido, contando com uma equipe interdisciplinar, reconhece-se a realidade dos territórios, a fim de potencializar a organização coletiva para produção, comercialização e consumo solidário. Durante a execução do projeto, identificou-se que os usuários/as, já produziam produtos de base artesanal (alimentos, bordados, papelaria, costura, decorações e acessórios) como uma estratégia de geração de trabalho e renda, contudo, desenvolviam o trabalho de forma individual. A proposta, buscou construir coletivamente formas de organização associativa e articulou uma rede e cooperação solidária, que se constitui por instituições públicas, universidade, organizações da sociedade civil, bem como os grupos associativos. Conclui-se, que essa é uma importante ação da extensão universitária de promoção a inclusão produtiva e de reintegração socioeconômica por meio da Economia Solidária.

**Palavras-chave:** Economia Solidária. Extensão Universitária. Território.

**Financiamento:** Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior – FUMDES.

### **Bibliografia:**

GAIGER, L. G. G. (Org.). **Sentidos e experiências da Economia Solidária no Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

GODOY, T. M. P. Economia Solidária e Território. Produção de Espaços Democráticos e Participativos. **Outra Economia**, v. 8, n. 15, p. 260-267, julho-diciembre, 2014

SENAES. **Implantação de ações Integradas de Economia Solidária como Estratégia de Promoção do Desenvolvimento Territorial visando a Superação da Extrema Pobreza**. Termo de Referência n. 1. Brasília, 2013. [29] p.

## Desenvolvimento de identidade visual para o Laboratório de Pesquisa e Extensão ModaViva

**Luana Graf Cypriano, Elenir Morgenstern**

*Universidade da região de Joinville – UNIVILLE / Curso de Design*

*luanagraf.c@gmail.com*

**Resumo:** O artigo apresenta o desenvolvimento do projeto de Iniciação Científica “Desenvolvimento de Identidade Visual para o Laboratório de pesquisa e extensão ModaViva” (UNIVILLE). Os projetos de extensão, que compõe o Laboratório ModaViva (SempreViva, AmaViva e CosturaViva), tem como escopo proporcionar à mulheres oriundas de domicílios tidos de baixa renda (de Joinville), com baixa escolaridade e dificuldade de inserção profissional, acesso a conhecimentos teóricos e práticos, do campo do Design de Moda, visando orientação profissional para trabalho e renda. Percebeu-se uma fragilidade na identidade visual e entendimento do público geral em relação ao Laboratório ModaViva e seu conjunto de projetos integrados. A partir dessa problemática, a investigação objetivou desenvolver a identidade da marca com uma narrativa contemporânea, estruturada a partir da sustentabilidade e do artesanato. A metodologia aplicada, para o desenvolvimento projetual, foi de Wheeler (2012) e desdobrou-se em 5 etapas: condução da pesquisa; esclarecimento da estratégia; design de identidade; criação de pontos de contato; gestão de ativos. Entre os principais resultados desta pesquisa, destacaram-se o desenvolvimento da identidade visual para o Laboratório de Pesquisa e Extensão ModaViva e a criação dos pontos de contato (composto por; cartão de visita, tag de roupa, *banner*, *Facebook*, *Instagram* e site) que objetivam colaborar com uma melhor e mais eficiente divulgação do Laboratório, na cidade de Joinville e região. O fortalecimento da identidade visual da marca ModaViva mostrou-se relevante para torná-lo reconhecido, proporcionando uma comunicação mais clara e objetiva com o seu público-alvo.

**Palavras-chave:** Moda. Artesanato. Marca.

**Financiamento:** UNIEDU.

### **Bibliografia:**

WHEELER, A. **Design de identidade de Marca:** guia essencial para toda a equipe de gestão de marcas. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

## Fortalecendo a agricultura camponesa em Uberaba: extensão universitária comprometida com a luta do campesinato

**Gabriela Abrahão Masson**

*Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento e Curso de Serviço Social Beatriz Guimarães, Daiane Maria Duarte da Costa, Isabel Araújo Viana, Mayla Cristina Silva Rau Nauê Oliveira Silva Universidade Federal do Triângulo Mineiro*  
*gabriela.masson@uftm.edu.br*

**Resumo:** No contexto do esvaziamento do campo pelo avanço do agronegócio e a intensa fragilização daqueles que resistem a produzir e viver da terra, foi proposto, em 2017, o programa de extensão denominado FACU – Fortalecendo a Agricultura Camponesa em Uberaba, na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

**Objetivo:** Apresentar o programa e suas principais ações.

**Métodos:** O programa é constituído de maneira multi e interdisciplinar articulando docentes, técnicos, discentes e comunidade junto aos camponeses de Uberaba e região, visando fortalecer a agricultura camponesa com enfoque agroecológico.

**Resultados:** Suas ações de formação e intervenção, fundamentadas na educação popular, são voltadas para a comunidade interna e externa da UFTM e abordam a questão agrária e soberania alimentar. Dentre as ações: Jornadas Universitárias em Defesa da Reforma Agrária (JURA), Colóquios de Questão Agrária, mesas redondas, rodas de conversa, produção de conteúdo (tal como o documentário “Da terra para mesa”), Feira da Agricultura Camponesa, visitas técnicas aos assentamentos e produção de conhecimento sobre a produção de alimento na região.

**Conclusão:** A extensão universitária comprometida com a realidade social e de forma dialógica junto aos movimentos sociais fortalece a integração entre a universidade e a comunidade, contribui para a formação profissional, produz conhecimento e contempla o compromisso ético e a função social da universidade pública.

**Palavras-chave:** Questão Agrária. Soberania Alimentar. Feira da Agricultura Camponesa.

**Financiamento:** Edital PIBEX/Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

### **Bibliografia:**

MASSON, G. A. **A Reforma Agrária como política pública de Desenvolvimento: Análise a partir dos Assentamentos Rurais “Tereza do Cedro” e “Dandara” no município de Uberaba/MG.** 2016. 407 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca, 2016.

<sup>1</sup> Todas as autoras envolvidas são estudantes da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)/ Uberaba/Minas Gerais.

## Farmácia Júnior e a potencialização de microempreendedores na cidade de Belo Horizonte

**Tainara Rabelo Lopes, Rafael Christian de Matos, Jorgiane Aparecida Figueiredo Santos, Maísa Daré Perim, Marina Rezende Martins, Mauricio Ichiro Tanigaki e José Eduardo Gonçalves**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Curso de Farmácia, Departamento de Produtos Farmacêuticos*

*tainararlopes@gmail.com*

**Resumo:** A Farmácia Júnior Consultoria UFMG (FarmJr), é a empresa júnior de alunos da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais, que proporciona aos membros a oportunidade de desenvolver o potencial empreendedor estimulando a busca de soluções das demandas de clientes parceiros, através de uma abordagem adicional de relação ensino-aprendizagem que permite aplicar os conhecimentos adquiridos no decorrer da graduação ao mercado farmacêutico. O trabalho de análise quantitativa dos dados dos projetos desenvolvidos na empresa no ano de 2019, busca mostrar o impacto social do projeto de extensão e a importância deste na formação dos graduandos devido a vivência empreendedora. Pensando no desenvolvimento sustentável, o Movimento Empresa Júnior tomou como base os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU que possui como intuito a garantia da prosperidade das pessoas por meio do empreendedorismo. Nesse cenário de impacto social, 27 dos 30 projetos executados pela Farmácia Júnior para pequenos e microempreendedores atingiu 5 ODS, fornecendo soluções em formato de projetos para estes clientes, com preço mais acessível que o ofertado pelo mercado sênior, atendendo assim a diferentes nichos de trabalhadores locais. Apesar do preço reduzido frente ao cenário de trabalho, a FarmJr além desse impacto social, finalizou o ano de 2019 como a empresa júnior de farmácia com o maior faturamento de Minas Gerais, demonstrando a sustentabilidade do projeto. Constata-se que o projeto potencializa a experiência prática dos estudantes, aliando alunos preocupados em realizar projetos que diminuam as desigualdades, com o crescimento do empreendedorismo de Belo Horizonte e região.

**Palavras-chave:** Farmácia Júnior. ODS. Empreendedorismo.

## Rede de Cooperação Solidária de Mato Grosso – RECOOPSOL

Oscar Zalla Sampaio Neto<sup>1</sup>, Josiel Maimone de Figueiredo<sup>2</sup>, Solene Tricaud<sup>1</sup>, Thamara Nayme de Arruda Nascimento<sup>1</sup>, Elizabete Maria da Silva<sup>1</sup>, Alexandro Rodrigues Ribeiro<sup>3</sup>, Cristóvão Domingos de Almeida<sup>4</sup>, Luan Vaz José Chagas<sup>4</sup>, Elmo Batista de Faria<sup>2</sup>, Henderson Goncalves Nobre<sup>5</sup>, Nely Tocantins<sup>1</sup>, Onelia Carmem Rossetto<sup>6</sup>, Rafael Laranja<sup>5</sup>, Daiane Silva Oliveira<sup>5</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Nutrição, Ciência e Tecnologia de Alimentos*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Computação, Ciência da Computação*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Economia, Economia*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Comunicação e Artes, Comunicação Social*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Agronomia e Zootecnia, Agronomia*

*oscarsampaio@ufmt.br*

**Resumo:** Do acúmulo de experiências adquiridas com a execução de diversos projetos intersetoriais que criaram fortes relações de confiança entre empreendimentos econômicos solidários (EES), setores governamentais e organizações de apoio, o Programa de Extensão Tecnológica Rede de Cooperação Solidária – RECOOPSOL executa ações que objetivam o fortalecimento de instâncias da Economia Solidária, a criação, implantação e fortalecimento de redes e arranjos produtivos locais nas áreas de alimentos, artesanato, confecções e serviços através de formação, assessoria técnica, plano de marketing e uma combinação de estratégias de comercialização. Destacam-se ainda ações que possibilitaram a criação de um mercado de consumo solidário com a comunidade universitária do campus de Cuiabá (EcoFeira) como piloto para funcionamento da comercialização digital, a organização em rede dos EES para atendimento de políticas públicas como o PNAE, a implantação de Unidades Demonstrativas de Sistemas Agroflorestais que possibilitem a transição agroecológica de agricultores familiares, o apoio ao desenvolvimento dos EES e o fortalecimento de redes e cadeias de produção, ges-



tão e comercialização através de assessoramento técnico e elaboração de projetos. Como base metodológica utiliza-se o “Sistema Integrado de Inovação Tecnológica Social – SITECS, metodologia que foi reconhecida e finalista do prêmio de tecnologias sociais da fundação Banco do Brasil (Sampaio Neto *et al.*, 2013), que tem como base a articulação de projetos com gestão descentralizada para o desenvolvimento orgânico de EES. O programa RECOOPSOL é constituído por 09 projetos de extensão e 02 de pesquisa, envolvendo 21 docentes e pesquisadores, 20 estudantes, 70 EES de três regiões do Mato Grosso.

**Palavras-chave:** Comércio Justo. Agroecologia. Economia Solidária.

**Financiamento:** Secretaria Nacional de Economia Solidária, Ministério da Cidadania

### **Bibliografia:**

SAMPAIO NETO, O. Z. *et al.* **Sistema Integrado de Inovação Tecnológica Social – SITECS**, Brasília, DF. Fundação Banco do Brasil, 2013. Disponível em: <http://tecnologiasocial.fbb.org.br/tecnologiasocial/banco-de-tecnologias-sociais/pesquisar-tecnologias/detalhar-tecnologia-58.htm>

## Estágio interdisciplinar: um relato de experiência do estágio vivência no município de Matinha – MA

**Naiane Ferreira Castro, Matheus do Nascimento Silva**

*Universidade Estadual do Maranhão, Departamento de Administração, Curso Administração*

*naianef.castro@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho apresenta um relato de experiência. O estágio vivência surgiu dentro do Núcleo de Extensão e Desenvolvimento (LABEX), da Universidade Estadual do Maranhão, com o objetivo de ser um meio para discussão sobre a importância da extensão para a formação dos estudantes, e o envolvimento dos mesmos em atividades correlatas aos seus cursos. O estágio vivência proporciona ao estudante de diversas áreas conhecer durante 12 dias a realidade rural e urbana de determinado município maranhense, neste caso, o município de Matinha, localizado na microrregião da Baixada Maranhense, distante 222km da Capital, São Luís. No período de vivência os estudantes conheceram a realidade das comunidades rurais, a cultura local, o funcionamento dos órgãos municipais e as potencialidades produtivas da cidade. Foi possível visitar 15 comunidades, durante as visitas os estudantes compartilharam conhecimentos através de orientações aos pequenos produtores rurais. O estágio provoca no estudante um compromisso ético-político que faz com que o mesmo reflita sobre seu papel como agente transformador dentro da sociedade.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Desenvolvimento. Conhecimento.

**Financiamento:** Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.

### **Bibliografia:**

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Maranhão/Matinha:** Histórico. 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?codmun=210650>. Acesso em: 16 fev. 2018.

MUNICÍPIO de Matinha. [201-?]. Disponível em: <http://www.matinha.ma.gov.br/cidades/cidades/>. Acesso em: 16 fev. 2018.

## Incentivo à geração de trabalho e renda por meio do aproveitamento de resíduos sólidos

**Matheus Araújo do Amaral, Eduardo Alex Karnikowski, Fabiano Kapelinski, Alcione Aparecida de Almeida Alves, Manuela Gomes Cardoso**

*Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo/RS, Engenharia Ambiental e Sanitária*

*matheus.amaral@estudante.uffs.edu.br*

**Resumo:** O Brasil produz diariamente aproximadamente 11 mil toneladas de resíduos sólidos, montante este que abrange óleo residual de cozinha e resíduos alimentares. Em outro cenário, têm-se a necessidade da geração de trabalho e renda para famílias de baixa renda, entendida como uma solução para o enfrentamento das condições econômicas atuais do país. Assim, o objetivo deste trabalho foi estimular a geração de trabalho através de práticas sustentáveis, com o uso de resíduos sólidos como matéria-prima e sem a necessidade de alto investimento. A metodologia adotada foi a oferta de um curso ao público atendido pelo Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) de Cerro Largo/RS, no qual foi abordado o tema cooperativismo como forma de negócio, produção de sabão e composteiras e licenciamento ambiental para produção. Para percepção quantitativa da absorção dos conteúdos foi aplicado o mesmo modelo de questionário aos participantes, antes e após o curso. Como resultado, pode-se constatar que antes da realização do curso 11% dos participantes afirmaram saber como iniciar um negócio e após o curso, esse percentual subiu para 55%. Aproximadamente 3% do público sabiam como produzir sabão, adubo e fertilizante com resíduos e após o curso, esse valor aumentou para 65%. Previamente 4% dos participantes afirmaram conhecer os procedimentos e ter o interesse em iniciar uma cooperativa, e após o curso este valor passou para 50%. Assim, fomentou-se o desenvolvimento sustentável através da proposta de geração de trabalho e renda utilizando resíduos anteriormente sem aproveitamento econômico.

**Palavras-chave:** Trabalho e renda. Reutilização. Práticas sustentáveis.

**Financiamento:** Não houve.

## **Bibliografia:**

AGÊNCIA BRASIL. **Brasil é o 4º país que mais produz lixo no mundo, diz WWF**. Brasília: 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2019-03/brasil-e-o-4o-pais-que-mais-produz-lixo-no-mundo-diz-wwf>. Acesso em: 10 mar. 2020

GOMES, M. A.; PEREIRA, M. L. D. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. **Ciênc. saúde coletiva**. Fortaleza. vol. 10, n.2, p.357-363, 2005. ISSN 1413-8123. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000200013>. Acesso em: 12 mar. 2020.

## Fortalecimento de grupos produtivos da agricultura familiar na Bahia: experiências e aprendizados

**Tatiana Ribeiro Velloso, Valeria Macedo Almeida Camilo, Fernanda Freitas Virgínio Nunes, Isabella de Matos Mendes da Silva**

*Docentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB*

*tatiana@ufrb.edu.br*

**Resumo:** Este trabalho apresenta o projeto de extensão vinculado ao Programa da Incubadora de Empreendimentos Solidários – INCUBA da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, na relação com grupos produtivos da agricultura familiar em quatro Territórios de Identidade da Bahia – Recôncavo, Portal do Sertão, Vale do Jiquiriçá e Baixo Sul, em parceria com a Universidade do Estado da Bahia e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. O objetivo é de proporcionar ações de fortalecimento de grupos produtivos da agricultura familiar, na articulação acadêmicas com as políticas públicas, na promoção da segurança alimentar e nutricional, especialmente para as mulheres rurais. A metodologia é qualitativa com a pesquisa-ação, com ações de intervenção para possibilitar a reflexão da realidade por parte dos sujeitos para a transformação de sua realidade, com princípios dialógicos e de participação. Como resultado, foi possível observar que estes grupos estão em estágios organizacionais diferentes, e a partir da construção de um plano de ação específico e integrado tem-se que as ações têm contribuído para a formação acadêmica de estudantes e de professores de diversas áreas, bem como de fortalecimento das agroindústrias da agricultura familiar coletiva e solidária em uma relação de socialização e de trocas de experiências e de saberes. Assim, esta experiência representa um processo de aprendizados integrados com as políticas públicas voltadas para a agricultura familiar de modo a garantir a produção de alimentos no contexto da segurança nutricional e de contribuição nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão e políticas afirmativas.

**Palavras-chave:** Agroindústrias. Economia Solidária. Segurança Alimentar. Extensão Universitária.

**Financiamento:** Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA

## **Bibliografia:**

ETERSEN, P. **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro.** Rio de Janeiro: AS-PTA, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

KUMMER, L. **Metodologia Participativa no Meio Rural:** uma visão interdisciplinar – conceitos, ferramentas e vivências. Salvador: GTZ, 2007.

MALUF, R. S. **Segurança alimentar e nutricional.** Petrópolis: Vozes, 2007.

## Propensão Empreendedora em Empresas Júniores

**Bruna Maria da Silva Pedroso, Fabricio Costa de Oliveira**

*Universidade Federal da Fronteira Sul*

*kunzlerbruna@gmail.com*

**Resumo:** As discussões acerca do empreendedorismo estão aumentando a cada dia, uma vez que é um forte impulsionador do desenvolvimento econômico de um país. Diante deste cenário, procura-se fomentar o empreendedorismo nos acadêmicos de graduação. Para isso, uma das ferramentas que trazem experiências que instigam o empreendedorismo são as Empresas Júniores, que também possibilitam o confronto da teoria *versus* prática da aprendizagem. Desta forma, o objetivo deste estudo é analisar como as empresas júniores podem contribuir para o desenvolvimento do perfil empreendedor, analisando também a Tendência Empreendedora Geral (TEG) de Caird. No que cerne à metodologia, adota-se a pesquisa descritiva de cunho qualitativo baseada no método de revisão sistemática integrativa. Por esse motivo, a interpretação dos dados consistiu na pesquisa de artigos em base de dados e repositórios digitais específicos disponibilizados em ambiente *web*, utilizando-se palavras-chave específicas, as quais delimitavam o conteúdo a ser analisado. Os resultados mostram que a liderança é uma das principais habilidades empreendedoras desenvolvidas pelas empresas júniores, seguido da necessidade de autorrealização e a inovação, essas características encontram-se dentro das dimensões da TEG. Portanto, ao analisar a relação das habilidades desenvolvidas pelas empresas júniores, é possível aferir que ela é um meio significativo de estimular o empreendedorismo dentro de uma Instituição de Ensino, assim possibilitando aos seus membros vivências únicas, que aproximam os acadêmicos da real situação da profissão, auxiliando no desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes e, conseqüentemente contribuindo também para a economia do país, uma vez que são formados mais jovens com propensão a empreender.

**Palavras-chave:** Empresa Júnior. Empreendedorismo. Perfil empreendedor. Tendência Empreendedora Geral.

**Financiamento:** Programa de Extensão Incentivo e Apoio ao Empreendedorismo por meio da Empresa Júnior do Curso de Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul.

## **Bibliografia:**

ARAUJO, G. C. *et al.* Perfil Empreendedor e Empresa Júnior: o perfil empreendedor dos alunos de Computação da Universidade Estadual do Ceará. In: XLII Encontro da ANPAD- ENANPAD, 2019, São Paulo. **Anais...** São Paulo, ANPAD, 2019.

BRASIL JÚNIOR, **Conceito Nacional de Empresa Júnior**. 2007. Disponível em: <https://www.brasiljunior.org.br/conheca-o-mej>. Acesso em: 20 de out. 2019.

CAIRD, S. **General measure of Enterprising Tendency test**. 2013. Disponível em: [www.get2test.next.com](http://www.get2test.next.com). Acesso em: 20 de nov. 2019

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa**: Uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: Transformando ideias em negócios. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

NEVES, E. O.; STEIL, A. V. Educação para o empreendedorismo: desenvolvimento de competências empreendedoras no Ensino Superior. In: XVI Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU, 2014, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2014.. Acesso em: 30 out. 2019.



## Distribuição de mudas de cana-de-açúcar por microtolete ao pequeno produtor

Gustavo de Oliveira Amaral<sup>1</sup>, João P. Rocha<sup>2</sup>, Walfrido M. Albernaz<sup>3</sup>,  
Geraldo A. Macêdo<sup>4</sup>, Patrick F. Lima<sup>5</sup>, Stefany A. de Oliveira<sup>6</sup>,  
Édio L. Costa<sup>7</sup>

<sup>1</sup>*Estudante de Eng. Agrônômica – UFSJ/CSL/DCIAG*

<sup>2</sup>*Técnico da UFSJ/CSL/DCIAG*

<sup>3</sup>*Extensionista EMATER*

<sup>4</sup>*Pesquisador EPAMIG*

<sup>5</sup>*Estudante de Eng. Agrônômica – UFSJ/CSL/DCIAG*

<sup>6</sup>*Estudante de Eng. Agrônômica-ICA/UFGM;*

<sup>7</sup>*Professor UFGM/CSL/DCIAG*

*gustavoamaralmg@gmail.com*

**Resumo:** A cana-de-açúcar é uma das principais espécies cultivadas no Brasil e muito utilizada no setor sucroalcooleiro, destacando o estado de São Paulo como o maior produtor (CONAB 2018). Seu plantio demanda um número de 20 gemas por metro linear, colocadas no sulco de plantio, correspondendo a 20 t/ha de mudas. No plantio, o uso de mudas de baixa qualidade, contaminadas, causa baixa eficiência de brotações e pegamento, resultando na sua propagação inicial lenta e custo elevado. Para evitar esses problemas, deve-se optar por mudas de qualidade e procedência. Uma alternativa, é o uso de Mudas Pré- Germinadas (MPG). Estas são feitas a partir de micro toletes, partes da planta, que, após brotadas e estabilizadas, são replantadas na área. Elas promovem elevada qualidade fitossanitária, resultando em lavouras com excelente padrão clonal e maior homogeneidade (LANDELL, 2012). Objetivamos neste trabalho a distribuição de MPG à pequenos produtores rurais dos Municípios no entorno do campus da UFSJ. O trabalho foi feito em parceria entre UFSJ, EMATER e EPAMIG. Em novembro de 2018, produtores participaram da entrega das MPG. Eles receberam informações técnicas sobre o plantio de MPG, repassadas por meio de palestras com o Professor da UFSJ CSL Édio Luiz da Costa, o extensionista da EMATER MG Walfrido Albernaz e o pesquisador da Epamig Geraldo Macêdo. Em seguida foram entregues as mudas de três variedades a RB86 7515, a IAC 86 2480 e a RB98 7935, totalizando 1700 mudas para produtores da cidade de Jequitiba-MG, Inhaúma-MG, Cachoeira da Prata-MG e Capim Branco-MG.

**Palavras-chave:** Cana-de-açúcar. Microtoletes. Mudas pré-germinadas.

**Financiamento:** UFSJ/CSL

**Bibliografia:**

## Elaboração de uma cartilha de mudas de cana-de-açúcar pré-brotada

Gustavo de Oliveira Amaral<sup>1</sup>, João P. Rocha<sup>2</sup>, Christoph H. P. Tigges<sup>3</sup>,  
Silvestre Rodrigues<sup>4</sup>, Patrick F. Lima<sup>5</sup>, Édio L. da Costa<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Eng. Agrônômica – UFSJ/CSL/DCIAG;

<sup>2</sup>Técnico da UFSJ/CSL/DCIAG

<sup>3</sup>Estudante de Eng. Agrônômica – UFSJ/CSL/DCIAG;

<sup>4</sup>Professor UFSJ/CSL/DCIAG

<sup>5</sup>Estudante de Eng. Agrônômica UFSJ/CSL/DCIAG

<sup>6</sup>Professor UFSJ/CSL/DCIAG

*gustavoamaralmg@gmail.com*

**Resumo:** A cana de açúcar (*Saccharum officinarum*) originou-se no sudeste da Ásia e agora é cultivada em países tropicais, cujo o Brasil é o maior produtor de cana de açúcar. Sendo utilizado o plantio manual e mecanizado a propagação da cana-de-açúcar é realizada vegetativamente, ou seja, de forma assexuada, a partir dos toletes, que é uma parte da planta contendo gemas, reservas nutricionais, hídricas e hormonais (LANDELL *et al.*, 2013). O sistema de mudas pré-brotada (MPB) de cana-de-açúcar propõe aumentar a economia de colmos na implantação do canavial, pois as mudas saem do viveiro para o campo já formadas, proporcionando redução de custo no transporte, homogeneidade e sanidade inicial do canavial. Nesse intuito, objetivou-se com este trabalho, a elaboração de cartilha técnica de como produzir MPB destinada a produtores rurais. A utilização dessa tecnologia pode ser empregada na implantação de viveiros, replantio de áreas comerciais e renovação e expansão de áreas de cana-de-açúcar (TONIELI *et al.*, 2012). No sistema MPB são necessárias seis etapas, corte do minirrebolo, tratamento químico, brotação, individualização ou repicagem, aclimação fase 1 e aclimação fase 2. Essas etapas são realizadas em um período estimado de 60 dias (LANDELL *et al.*, 2013). A cartilha técnica terá as informações e recomendações, do uso desta tecnologia, tornando-a acessível ao produtor rural.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Viveiros. Canavial.

**Financiamento:** UFSJ/CSL

### **Bibliografia:**

TONIELI A. E. *et al.* **Sistema de produção de Mudanças MPB – Mudanças pré-brotadas.** Revista canavieiros, ed. Carla Rossini Novembro 2012; p. 24.

LANDELL, M. G. A. *et al.* **Sistema de Multiplicação de cana-de-açúcar com uso de mudas pré-brotadas (MPB), oriundas de gemas individualizadas.** 2. ed. rev. Campinas: Instituto Agronômico, 2013. 16p. (Documentos IAC, 109)

## **Ações do NEASSAN-IFRP para fortalecer a gestão social e o associativismo rural com a agroecologia**

**Henri Cócaro<sup>1</sup>, Ana Karolina Lucas Mendes<sup>2</sup>, Juliana Souza Osório<sup>3</sup>, Yasmin Medeiros Barbosa<sup>2</sup>, Francele Contarini Teodolino<sup>4</sup>, Priscila de Souza Dias<sup>2</sup>, Nilmara de Paula Moura<sup>2</sup>, Carlos Miranda Carvalho<sup>5</sup>, Renata Werneck Rodrigues<sup>1</sup>, Urias Couto Gonçalves<sup>6</sup>**

*<sup>1</sup>Professor(a) Orientador(a)/IF Sudeste MG-Campus Rio Pomba*

*<sup>2</sup>Estudante/Bacharelado em Agroecologia/IF Sudeste MG-Campus Rio Pomba*

*<sup>3</sup>Estudante/Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos/IF Sudeste MG-Campus Rio Pomba*

*<sup>4</sup>Bacharel em Agroecologia/IF Sudeste MG-Campus Rio Pomba*

*<sup>5</sup>Professor(a) Orientador(a)/IF Sudeste MG-Campus Rio Pomba*

*<sup>6</sup>Professor(a) Orientador(a)/IF Sudeste MG-Campus Rio Pomba*

*henri.cocaro@ifsudestemg.edu.br*

**Resumo:** O Núcleo de Estudos em Agroecologia, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba (NEASSAN-IFRP) desde 2010 atua com agroecologia e agricultura familiar. O objetivo é apresentar ações desenvolvidas em 2019, junto a quatro organizações de agricultores e estudantes de escolas públicas do município Pomba/MG. Adotou-se as seguintes metodologias (COELHO, 2014): Dias de campo; Oficinas; Reuniões; Campanha; Encontro; e Ciranda. Como resultados, nos Dias de Campo sobre Fruticultura apresentou-se técnicas de produção agroecológica para aumentar a oferta de frutas no PNAE. Nas Oficinas junto a COOPERARCA-ZM capacitou-se agricultoras para a produção artesanal de derivados da mandioca e embutidos suínos. Também se facilitou uma oficina no ForEA sobre o PNAE. Na Associação Écoletivo, auxiliou-se as Reuniões com a redação de atas, encaminhamentos e convocações pelo celular. Com o STRAAF-RP, auxiliou-se nas reuniões para entendimento das necessidades para a criação de uma Cooperativa Agroecológica. Na Campanha do Alimento Orgânico destacou-se a importância da alimentação saudável, agroecologia, e redução do consumo de açúcar. No I Encontro de Agricultoras Agroecológicas estimulou-se a troca de experiências entre dois grupos, sobre o PNAE e Cooperativismo

destacando-se a importância de arranjos coletivos para geração de trabalho e renda. Na “Ciranda” dialogou-se com as crianças e adolescentes sobre os mesmos temas abordados nas oficinas de produção artesanal e permitiu a participação das agricultoras. Concluiu-se que as ações envolveram a produção, processamento, comercialização e promoção da alimentação saudável por meio da agroecologia e fortaleceu a segurança alimentar dos envolvidos.

**Palavras-chave:** Extensão rural. Agricultura familiar. Alimentação saudável.

### **Fontes de financiamento:**

IF Sudeste MG – Pró-Reitoria de Extensão/Edital 03/2019 Extensão Tecnológica/Tecnologia Social e CNPq/Chamada CNPq/MCTIC Nº 016/2016.

### **Agradecimentos**

A Associação dos Remanescentes Quilombolas e Atingidos por Barragem da Comunidade dos Coelho de Rio Pomba (ARQABCCRP), a Cooperativa Regional de Cooperação Agrícola da Zona da Mata de Minas Gerais (COOPERARCA-ZM); a Associação Écoletivo; ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais Assalariados e Agricultores Familiares de Rio Pomba (STRAAF-RP); ao IF Sudeste MG, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e aos bolsistas envolvidos no projeto.

### **Bibliografia:**

COELHO, F. M. G. **A arte das orientações técnicas no campo:** concepções e métodos. Viçosa: Editora UFV, 2014. 188 p.

## **I encontro de agricultoras agroecológicas de Rio Pomba: organização de coletivos e a luta por direitos**

**Urias Couto Gonçalves<sup>1</sup>, Francele Contarini Teodolino<sup>2</sup>, Renata Werneck Rodrigues<sup>3</sup>, Henri Cócaro<sup>3</sup>, Ana Karolina Mendes<sup>4</sup>, Carlos Miranda Carvalho<sup>5</sup>, José Gustavo Martins da Silva<sup>2</sup>, Marlene de Paula Pereira<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Professor(a) Orientador(a)/IF Sudeste MG-Campus Rio Pomba/Departamento Acadêmico de Educação*

*<sup>2</sup>Bacharel em Agroecologia/IF Sudeste MG-Campus Rio Pomba*

*<sup>3</sup>Professor(a) Orientador(a)/IF Sudeste MG-Campus Rio Pomba/Departamento Acadêmico de Ciências Gerenciais*

*<sup>4</sup>Estudante/Bacharelado em Agroecologia/IF Sudeste MG-Campus Rio Pomba*

*<sup>5</sup>Professor(a) Orientador(a)/IF Sudeste MG-Campus Rio Pomba/Departamento Acadêmico de Agricultura e Ambiente*

*urias.goncalves@ifsudestemg.edu.br*

**Resumo:** No dia 18 de dezembro de 2019, ocorreu o I Encontro de Agricultoras Agroecológicas, promovido pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba (NEASSAN-IFRP). Envolveu agricultoras de uma cooperativa, de duas associações e um sindicato de trabalhadores rurais. Por meio da metodologia roda de conversa, fundamentada nos círculos de cultura de Paulo Freire (1994; 2011), o encontro estimulou a troca de experiências, planos e expectativas sobre a produção agroecológica, o PNAE e o cooperativismo. O debate entre grupos, mediado pelo NEASSAN-IFRP, destacou a importância de arranjos coletivos para geração de trabalho e renda, e possibilitou o compartilhamento de proposições de transformação da sociedade, visado a promoção da igualdade e da diversidade. O objetivo foi avaliar a promoção de direitos humanos, especialmente para as mulheres enquanto minoria excluída de direitos consagrados na Constituição Federal. No encontro destacou-se a preocupação com o cuidado com o próximo no trabalho coletivo, além do engajamento da liderança, reconhecidos como indispensáveis. A necessidade de acesso a suporte financeiro foi um aspecto comum às iniciativas. Esse suporte daria condições de aumentar a produtividade e escoar a produção, com a construção ou reforma de cozinhas, a compra de meios de transporte, e especialmente fomentar a construção e manutenção de canais de

comercialização, como feiras ou cestas. O trabalho coletivo tem a potencialidade de promover a autonomia financeira coletiva e individual, que promoverá o acesso a direitos básicos, como moradia e trabalho.

**Palavras-chave:** Agroecologia. Direitos humanos. Cooperativismo.

**Fontes de Financiamento:** IF Sudeste MG – Pró-Reitoria de Extensão/Edital 03/2019 Extensão Tecnológica/Tecnologia Social e CNPq/Chamada CNPq/MCTIC Nº 016/2016.

### **Agradecimentos**

A Associação dos Remanescentes Quilombolas e Atingidos por Barragem da Comunidade dos Coelhos de Rio Pomba (ARQABCCRP), Associação dos Agricultores Familiares de Monte Alegre e Região (AAFAMAR); Cooperativa Regional de Cooperação Agrícola da Zona da Mata de Minas Gerais (COOPERARCA-ZM); ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais Assalariados e Agricultores Familiares de Rio Pomba (STRAAF-RP); ao IF Sudeste MG, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e aos bolsistas envolvidos no projeto.

### **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Cartas a Cristina**. 4. ed., São Paulo: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

## Caracterização da mariscagem em Primeira Cruz – MA, baseado no conhecimento tradicional das marisqueiras

Henrique Chaves Silva<sup>1</sup>, Hugo Moreira Gomes<sup>2</sup>, Márcio Antonio Sales de Melo Junior<sup>1</sup>, Ícaro Gomes Antonio<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Maranhão, Centro de Ciências Agrárias/  
Departamento de Engenharia de Pesca, Engenharia de Pesca

<sup>2</sup> Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias/  
Programa de Pós-graduação em Aquicultura, Mestrando em Aquicultura  
hchaves65@gmail.com

**Resumo:** A mariscagem ainda é uma atividade de sobrevivência de muitas pessoas das comunidades ribeirinhas, contendo baixa escolaridade de quem pratica essa atividade e vivendo muitas vezes sem nenhum apoio financeiro do governo ou outro órgão. O presente trabalho tem a finalidade de caracterizar a mariscagem, e desenvolver junto com as marisqueiras de Primeira Cruz – MA, formas de colaborar para uma melhor rentabilidade da extração de moluscos bivalves. Sendo assim, foram aplicados questionários semiestruturados para levantamento de dados sociais, econômicos e ambientais. A média de idade entre as pessoas que mariscam está entre 31 e 40 anos (24,39%), onde a maior parte dos entrevistados é do sexo feminino (78,05%). Com relação ao nível de escolaridade, 9,76% possuem ensino médio completo, 24,39% possuem o ensino médio incompleto, 17,07% ensino fundamental completo, 34,15% ensino fundamental incompleto, 12,20% analfabetos e 2,44% possuem ensino superior completo. As espécies mais capturadas no município são a ostra (*Crassostrea sp.*) e o sururu (*Mytella charruana*). Após essas coletas de dados foi constatado que o município se mostra propício para introdução de sistemas de cultivo de moluscos bivalves, tanto pelas questões climáticas, assim como a grande demanda de áreas preservadas e pela variedade de mariscos nessa região. Ressalta-se que todas as informações serão repassadas para as marisqueiras e juntos fomentarmos ações para sua melhor rentabilidade e conservação destes recursos explorados por elas.

**Palavras-chave:** Extrativismo. Sustentabilidade. Comunidade Ribeirinha.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Estadual do Maranhão (PIBEX), vinculado à PROEXAE (Pró- Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis).



## Educação no trânsito: reflexões sobre a capacitação para vigilantes e auxiliares de limpeza

**Marluce Teixeira Andrade Queiroz, Raquel Ramos da Silva, Sidnei Rodrigues Lima, John Elis de Faria Barros, Michelly Meire Frois Oliveira**  
*Centro Universitário do Leste de Minas Gerais, Unileste, Ciências Exatas/  
Departamento de Engenharia Mecânica  
marluce.queiroz@bol.com.br*

**Resumo:** Os acidentes de trânsito são um dos principais responsáveis pelas morbidades e mortalidades ao nível da realidade nacional (OLIVEIRA; RODRIGUES, 2013). Sendo assim, o Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (Unileste) sistematizou e implantou o projeto de extensão universitária “Educação no Trânsito” com o objetivo de contribuir para a redução das perdas socioeconômicas decorrentes desse tipo de violência urbana. O instrumento de interlocução com a comunidade são as Oficinas Educativas (OE). Os espaços de interação são bastante diversificados, destacam-se as escolas, as empresas, os sindicatos, dentre outros. As atividades são desenvolvidas por docentes e discentes, tendo como conteúdo programático a legislação de trânsito, equipamentos de segurança e primeiros socorros. Assim, o presente estudo, apresenta os resultados alcançados em OE que foi aplicada para vigilantes e auxiliares de limpeza do Unileste. As ferramentas pedagógicas incorporaram a discussão circular, estudo fotográfico de acidentes de trânsito e jogos lúdicos. Além disso, foi sistematizada aplicação de questionário com questões fechadas para todos os participantes para viabilizar verificação quanto ao nível de satisfação em relação à capacitação desenvolvida. Os dados coletados explicitaram a relevância do trabalho, sendo constatada que 98% dos capacitados classificaram a OE como muito boa em relação aos conteúdos explorados e domínio dos expositores. Outro aspecto constatou-se que existe demanda em relação à continuidade das ações de extensão contribuindo, desse modo, para concretização da responsabilidade social das universidades. Entende-se que a divulgação desta pesquisa deverá motivar a adoção de programas similares em outras instituições de ensino.

**Palavras-chave:** Acidentes de Trânsito. Oficinas Educativas. Redução das morbi-mortalidades.

**Financiamento:** Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (Unileste)

### **Bibliografia:**

OLIVEIRA, V. C.; RODRIGUES, C. D. Desorganização, vizinhança e a intervenção do controle social. **Estudos Sociológicos**, v. 32, p. 755-792, 2013.

## Projeto de extensão leva curso de turismo comunitário para as comunidades rurais de Santo Amaro – MA

**Michelle Santos Rocha, Itaan de Jesus Pastor Santos**

*Universidade Estadual do Maranhão, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional*  
*mimi.slz@hotmail.com*

**Resumo:** Poucas iniciativas turísticas trabalham as necessidades do lugar e das pessoas que moram nele. Normalmente, a prioridade são os lucros das empresas e as aspirações dos turistas. Do outro lado, estão as comunidades locais que padecem com impactos negativos nos âmbitos sociais, culturais e ambientais. No projeto de extensão universitária “Rota Turística das Areias”, em Santo Amaro do Maranhão, promovido pelo LABEX/CCA/UEMA, busca-se viabilizar, via turismo de base comunitária, um modelo onde a população local seja a protagonista principal em todas as etapas do processo, priorizando a sustentabilidade social, ambiental e econômica. Um dos principais desafios das comunidades neste modelo de turismo é se prepararem para receber os turistas. Diante disso, o Labex realizou o Curso de Turismo Comunitário nos povoados de Buritizal e Satuba para seus moradores, com a participação de povoados vizinhos, com o objetivo de promover qualificar as famílias locais. A metodologia utilizada foi participativa, através de dinâmicas como Turismo em Julgamento e Carta de Expectativas, além de rodas de discussões e explicações de textos. Nessa metodologia, os alunos diagnosticaram o potencial da região e das suas comunidades mergulhando no seu rico modo de vida, compreendendo os processos (planejamento, implantação e monitoramento) e as características do turismo comunitário. Como resultado, obteve-se a elaboração de roteiros turísticos entre essas e outras comunidades da rota, que permitirá a aplicação de ações operacionalizadas pelos próprios moradores. Foi possível concluir que este curso contribuiu para o aumento da autonomia das comunidades nos processos de decisão relativos ao turismo em seu território.

**Palavras-chave:** Turismo comunitário. Metodologias participativas. Autonomia comunitária.

**Bibliografia:**

BARRETO, M. **Planejamento Responsável do Turismo**. Campinas, SP: Papirus, 2005. Coleção Turismo.

RODRIGUES, A. B. (org.). **Turismo**: desenvolvimento local. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

TOMAZZONI, E. L. **Turismo e Desenvolvimento Regional**: dimensões, elementos e indicadores. Caxias do Sul, RS: Educs, 2009.

## **Centro Regional de Referência e Atenção à Saúde do Trabalhador de Ipatinga: Reflexões sobre a formação social em parceria com instituição de ensino superior**

**Marluce Teixeira Andrade Queiroz**

*Centro Universitário do Leste de Minas Gerais, Unileste, Ciências Exatas/  
Departamento de Engenharia Engenharia Mecânica Centro Regional de  
Referência e Atenção à Saúde do Trabalhador de Ipatinga  
marluce.queiroz@bol.com.br*

**Resumo:** A formação de profissionais nos requisitos em segurança, saúde e ambiente é ferramenta essencial para se garantir a redução dos sinistros laborais e preservação do meio físico do trabalho e repercussões adversas para os ecossistemas naturais. No Brasil, as taxas de mortalidade e de gravidade dos acidentes de trabalho geram pesadas perdas sociais e econômicas, a ponto de merecer atenção especial do Ministério da Saúde, que propôs um programa de redução das taxas de morbimortalidades (Brasil, Ministério da Saúde, 1998). Nesse contexto, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Ipatinga, região leste do estado de Minas Gerais (MG), Brasil, desenvolve ações de capacitação atendendo empresas, escolas e autônomos através dos profissionais especializados do Centro Regional de Referência e Atenção à Saúde do Trabalhador (CEREST/Ipatinga) Especificamente, esse estudo apresenta a metodologia e resultados alcançados em oficina realizada para telefonistas do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (Unileste) com carga horária de quatro horas dentro da jornada de trabalho em novembro/2019. As atividades foram desenvolvidas por engenheiro de segurança do trabalho, tendo como conteúdo programático a legislação acidentária, métodos de trabalho, combate aos princípios de incêndio e dispositivos de segurança. As ferramentas pedagógicas incorporaram a discussão circular, estudo fotográfico de acidentes de trabalho, atividades práticas e jogos lúdicos. Além disso, foi sistematizada avaliação de reação anônima utilizando questões fechadas direcionado à coleta de dados com todos os participantes para viabilizar verificação quanto ao nível de satisfação em relação às ações desenvolvidas. Os dados coletados explicitaram a relevância do trabalho, sendo constatado que 100% dos capacitados classificaram as atividades de formação como muito boas em relação aos conteúdos explorados e domínio do expositor. Outro aspecto constatou-se que existe demanda em relação à continuidade das ações contribuindo, desse modo, para superação de práticas tradi-

cionais no âmbito do sistema de saúde, através de desenvolvimento de atividade que contribui para prevenção de acidentes utilizando mecanismos que atendem aos anseios da sociedade. Entende-se que a divulgação deste trabalho explicita a relevância do CEREST/Ipatinga e a necessidade de estreitar parceria com as instituições de ensino em sua área de abrangência.

**Palavras-chave:** Acidentes de Trabalho. Formação Social. Prevenção.

**Financiamento:** Centro Regional de Referência e Atenção à Saúde do Trabalhador de Ipatinga (CEREST/Ipatinga)

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde – **Norma Operacional em Saúde do Trabalhador do SUS**. Portaria n. 3.908, de 30 de outubro de 1998. Brasília, 1998.

## Extensão universitária no desenvolvimento do turismo de base comunitária em São José das Três Ilhas – MG

**Thaís de Castro Moraes<sup>1</sup>, Ana Neri Gaspar Barreto<sup>2</sup>, Frederico de Carvalho Figueira Britto Costa<sup>3</sup>, Vinicius Mattos von Doellinger<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Técnico-administrativo em educação – CEFET/RJ – ITESS*

*<sup>2</sup>Aluna – Tecnologia em Gestão de Turismo – CEFET/RJ – ITESS*

*<sup>3</sup>Aluno – Engenharia Elétrica – CEFET/RJ – ITESS*

*<sup>4</sup>Técnico-administrativo em educação – CEFET/RJ – ITESS*

*thais.moraes@CEFET-rj.br*

**Resumo:** A Incubadora Tecnológica de Empreendimentos Solidários Sustentáveis (ITESS) do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) apoia, desde 2014, empreendimentos de Economia Solidária, como associações e cooperativas, formalizados ou em busca da formalização. Em 2019, dois projetos foram aprovados na seleção da incubadora, sendo um deles a Associação de Moradores e Amigos de São José das Três Ilhas, MG (AMA), em fase de pré-incubação para implementação de um projeto de Turismo de Base Comunitária (TBC) na região. Durante o ano de 2019, foram 5 encontros com os participantes para elaboração de diagnóstico rápido participativo, construção coletiva do roteiro e teste da proposta de roteiro apresentada pela comunidade. O acompanhamento do projeto foi feito com uma consultoria de um grupo de pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) contratada através do financiamento do CNPq. Como produtos desse processo de pré-incubação, foram produzidos um documentário sobre o turismo na região e um mapa com as atrações turísticas de São José das Três Ilhas/MG. Já em 2020, a incubadora organizou uma oficina sobre custos e formação de preços em resposta a uma demanda apresentada pelos próprios associados e prorrogou o período de pré-incubação por mais três meses para a finalização do processo. O objetivo é que, uma vez finalizada a pré-incubação, a AMA tenha um roteiro turístico definido e esteja apta a iniciar a atividade como fonte de renda para os participantes e, caso haja interesse, continuar desenvolvendo o projeto em um processo na incubação.

**Palavras-chave:** Turismo de base comunitária. Incubadora universitária. Economia solidária.

**Financiamento:** CNPq.

**Bibliografia:**

## **Avaliação da assistência técnica prestada pelos órgãos públicos aos agricultores familiares que produzem hortaliças em São Luís, Maranhão**

**Flávia Myllena dos Santos Araújo, Ana Karoline Sodré de Medeiros, Victoria Kelly de Sousa Moraes, Admo Ramos Silva Júnior, Messias Galvão Abreu, Ingrid Raquel Melo Costa, Ana Maria Aquino dos Anjos Ottati**

*Universidade Estadual do Maranhão, CCA, Agronomia*

*Universidade Estadual do Maranhão, CCA, Agronomia Universidade Estadual do Maranhão, CCA, Agronomia Universidade Estadual do Maranhão,*

*CCA, Agronomia Universidade Estadual do Maranhão, CCA, Agronomia*

*Universidade Estadual do Maranhão, CCA, Agronomia*

*Universidade Estadual do Maranhão, CCA, Departamento de Economia Rural, Agronomia*

*flavia.myllena.98@gmail.com*

**Resumo:** A produção de hortaliças é uma atividade quase sempre presente em pequenas propriedades familiares onde encontramos uma grande variedade de produtos. A importância dessa produção está no autoconsumo, mas, também, na oportunidade de geração de renda para essas famílias. Para que o agricultor consiga produzir uma maior quantidade e apresentar aos consumidores produtos de qualidade, têm sido indispensáveis os serviços de assistência técnica e extensão rural. O objetivo desse trabalho foi analisar a contribuição do serviço de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) na produção familiar de hortaliças na zona rural de São Luís. Os dados foram coletados através da aplicação de questionários nas comunidades Matinha, São Joaquim e Arraial, visitas e conversas informais junto aos produtores. Os resultados mostram que as atividades agrícolas são realizadas manualmente e que os insumos utilizados são sementes, adubo orgânico e químico, agrotóxicos e a planta nim. No caso dos agrotóxicos, em geral, os nomes citados pelos produtores não são registrados. A irrigação é feita por aspersão, gotejamento, mangueira e regador. Os produtos são: alface crespa, alface americana, couve, coentro, chuchu, milho, maxixe, pimenta, quiabo, rabanete e vinagreira. Quanto à assistência técnica, apenas a comunidade Matinha a recebe. A visita do

técnico é semanal e é prestada pelo Município. Os agricultores classificam a assistência técnica recebida como regular. Na visão dos produtores, a assistência técnica trouxe muitas vantagens, principalmente na redução de doenças, mas, como desvantagens, eles citaram o tempo curto de visita do técnico e a falta de palestras e cursos.

**Palavra-chave:** Assistência Técnica. Extensão Rural. Produção.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão/PROEXAE/UEMA.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006.** Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília, 2006.

BRASIL. Casa Civil. **Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária – PNATER – Lei nº12.188, de 11 de janeiro de 2010.** 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2010/Lei/L12188.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12188.htm). Acesso em: 30 nov. 2018.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). **Política nacional de ATER: assistência técnica e extensão rural.** Brasília: MDA, 2008. 26 p.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Economia e emprego. **Assistência técnica melhora produtividade no campo.** Brasília, DF, 2014.



## Trajetórias diversas para uma economia plural: refletindo sobre os seis anos do grupo Colmeia Solidária (Face/UFG)

**Bruno Siqueira Fernandes, Luz Marina Lopes de Almeida, João Lopes do Nascimento, Osvaldina de Souza, Denilson Eleutério, João Bosco Moura Tonucci Filho, Roberto Luís de Melo Monte-Mór, Sibelle Cornélio Diniz**

*Faculdade de Ciências Econômicas da UFG*

*brunoggsiqueira@gmail.com*

**Resumo:** Este artigo traz uma reflexão sobre as atividades do grupo Colmeia Solidária, formado em 2014 por estudantes e docentes da Faculdade de Ciências Econômicas da UFG. Amparado na literatura que trata das “outras economias” – populares, solidárias, comuns, diversas (CORAGGIO, 2009, 2013; SINGER, 2002; LAVILLE, 2009a, 2009b; DARDOT; LAVAL, 2015; GAGO, 2018; GIBSON-GRAHAM, 2018), as atividades do grupo se baseiam num esforço de interseção entre ensino, pesquisa e extensão, buscando construir uma agenda de formações e espaços comuns dentro e fora da Universidade, em conjunto com os produtores da economia popular e solidária. Entre as dificuldades da prática extensionista nesse campo, é tratado o desafio da conquista de legitimidade em um contexto acadêmico de incentivo majoritário à pesquisa e com baixa interface com os conhecimentos populares. Ressalta-se ainda o desafio de se promover a autogestão nas iniciativas e de integração da comunidade não universitária nos processos de concepção, execução e avaliação das atividades. Por outro lado, o artigo busca refletir sobre a importância da prática extensionista como prática decolonial de construção do conhecimento (FERNANDES; DINIZ, 2018). Nesse sentido, defende-se o potencial da extensão em reabilitar a universidade a compreender e incorporar as trajetórias pessoais dos envolvidos, ressignificando a produção de conhecimento a partir de saberes outros e de diálogos entre pluralidades, subjetividades e esperanças.

**Palavras-chave:** Economia popular solidária. Economia solidária. Extensão universitária. Redes solidárias.

**Financiamento:** PROEX/UFG.

## **Bibliografia:**

CORAGGIO, J. L. Las tres corrientes de pensamiento y acción dentro del campo de la economía social y solidaria. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, v.15, n.2, p.1<sup>24</sup>, nov. 2013.

CORAGGIO, J. L. Territorio y economías alternativas. **I Seminario Internacional Planificación Regional para el Desarrollo Nacional**. Visiones, desafíos y propuestas, La Paz, 2009.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **Común**: ensayo sobre la revolución en el siglo XXI. Primera edición. Barcelona: Editorial Gedisa, 2015.

FERNANDES, B. S.; DINIZ, S. C. Economia Popular, Des/colonialidade do Poder e Economia Solidária: notas para um debate latino-americano. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais (ANPUR)**, v. 20, p. 25<sup>4</sup>268, 2018.

GAGO, V. What are popular economies? Some reflections from Argentina. **Radical Philosophy**, v. 2, n. 2, p. 31-38, 2018.

GIBSON-GRAHAM, J. K. Diverse economies: performative practices for ‘other worlds’. **Progress in Human Geography**, v.32, n.5, p.613–632, out. 2008.

LAVILLE, J. L. A economia solidária: um movimento internacional. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 84, p.7-47, mar. 2009a.

LAVILLE, J. L. Economia Plural. In: CATTANI, A. D.; LAVILLE, J. L.; GAIGER, L. I.; HESPANHA, P. **Dicionário Internacional da Outra Economia**. São Paulo: Almedina Brasil, 2009b.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2002.

## **Construção social de mercados e extensão universitária: um estudo sobre a experiência da Feira de Economia Popular e Solidária da Face/UFMG**

**Mariana Rodovalho Guerci, Gabrielle Lima Silva, Gabriel Henrique Cunha de Almeida, Luz Marina Lopes de Almeida, Sibelle Cornélio Diniz, João Bosco Moura Tonucci Filho**

*Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG*

*mariana.r.guerci@gmail.com*

**Resumo:** A Feira de Economia Popular e Solidária – EPS – da Face/UFMG é um projeto abrigado dentro do programa de extensão Colmeia e tem como objetivo promover um espaço de comercialização, troca e produção de conhecimentos sobre a EPS na Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG. Este artigo busca refletir sobre a metodologia adotada no projeto, bem como sobre o perfil dos empreendimentos participantes, a partir de questionários aplicados ao longo das 10 feiras realizadas em 2019. Além de 4 empreendimentos que constituem um grupo fixo de feirantes (responsáveis pela autogestão da feira, em conjunto com os estudantes e docentes do Colmeia), são selecionados, via chamadas públicas, 5 a 8 empreendimentos para participarem de cada feira. A análise estatística exploratória dos dados coletados indica que há predominância de empreendimentos compostos por mulheres, por pessoas da mesma família, e de empreendimentos que têm as feiras como única ou principal fonte de renda. A maioria dos empreendimentos possui relações de troca, cooperação ou solidariedade com outros empreendimentos de EPS e cerca de um terço declara ter vínculo com movimentos sociais. Parte desses resultados indica um perfil semelhante àquele encontrado nos mapeamentos nacionais da economia solidária (GAIGER, 2012, 2013; OGANDO, 2012; SILVA; CARNEIRO, 2014; DINIZ; ROCHA, 2019), o que reflete os critérios adotados pelo grupo na seleção dos empreendimentos. Além disso, a feira é vista pelos participantes como um lugar importante de formação, tanto para os feirantes quanto para a comunidade universitária, e de realização de contatos, parcerias e trocas não monetárias.

**Palavras-chave:** Economia Popular Solidária. Economia Solidária. Construção Social de Mercados.

**Financiamento:** PROEX/UFMG

## **Bibliografia:**

DINIZ, S. C.; ROCHA, V. M. Panorama da economia solidária no estado de Minas Gerais.

**Boletim Mercado de Trabalho – Conjuntura e Análise**, v. 66, p. 112, 2019.

GAIGER, L. I. G. Avances y límites en la producción de conocimientos sobre la economía solidaria en Brasil. In: CORAGGIO, J. L. (Ed.). **Conocimiento y políticas públicas de economía social y solidaria**: problemas y propuestas. Quito: Editorial IAEN, 2012.

GAIGER, L. I. G. O Mapeamento Nacional e o conhecimento da Economia Solidária. **Revista da Associação Brasileira de Estudos em Trabalho**, v.12, n.1, p.7-24, jan./jun. 2013.

OGANDO, C. As fronteiras da Economia Solidária: uma análise a partir do mapeamento nacional.

**Cadernos de Extensão VII**, Unisinos, 2012.

SILVA, S. P.; CARNEIRO, L. M. Os novos dados do mapeamento de economia solidária no Brasil: apontamentos iniciais para o debate. **Boletim Mercado de Trabalho – Conjuntura e Análise**, n. 57, p. 69- 82, ago. 2014.

## **A horta como terapia ao idoso: o caso do Asilo de Mendicidade de São Luís – MA**

**Admo Ramos Silva Júnior, Messias Galvão Abreu, Gabriel Feitosa de Melo,  
Juliane Carneiro Martins, Flávia Myllena dos Santos Araújo, Ana Maria  
Aquino dos Anjos Ottati**

*Universidade Estadual do Maranhão, CCA, Agronomia*

*Universidade Estadual do Maranhão, CCA, Agronomia Universidade Estadual  
do Maranhão, CCA, Agronomia Universidade Estadual do Maranhão, CCA,  
Agronomia*

*Universidade Estadual do Maranhão, CCA, Departamento de Economia Rural,  
Agronomia*

*admo\_junior@hotmail.com*

**Resumo:** Conforme o Art. 1º do Estatuto do Idoso, considera-se idosa a pessoa com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos (BRASIL, 2003). O consumo de alimentos saudáveis e exercícios físicos são importantes em todas as fases da vida, mas na terceira idade precisa de uma atenção especial. Através de hortas em asilos poderemos alcançar as duas coisas ao mesmo tempo. O presente trabalho tem como objetivo produzir hortaliças e plantas medicinais no Asilo de Mendicidade de São Luís, MA. Atualmente existem 33 moradores no Asilo, mas apenas 10 em condições de participarem do projeto. As ações estão sendo realizadas através de visitas, conversas sobre o manejo de hortas e, em seguida, se parte para as práticas necessárias, todas realizadas juntamente com os profissionais de saúde que lá trabalham. Inicialmente apresentamos o projeto e a equipe de execução para os idosos, depois se fez o levantamento de materiais que poderiam ser usados nas hortas e fizemos a escolha do local para implantação dos canteiros, o qual deveria ser de fácil acesso para os idosos, sem nenhum obstáculo e próximo aos dormitórios. Além disso, foi planejado que a horta seria suspensa para melhor comodidade dos idosos. Foi construído um canteiro suspenso utilizando madeira e pneus, já está no ponto de receber as mudas (transplântio). Outros canteiros serão feitos utilizando madeira, galões plásticos e garrafas Pets. Também será construído um viveiro de mudas com bancadas altas e serão reutilizados copos descartáveis para fazer sementeiras.

**Palavras-chave:** Terceira idade. Qualidade de vida. Hortaliças.

**Financiamento:** Programa Institucional de Bolsas de Extensão/PROEXAE/UEMA

**Bibliografia:**

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003.** 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm). Acesso em: 01 mai. 2019.

**OS BENEFÍCIOS da jardinagem para idosos.** 2018. Disponível em: <https://grupoconviva.com/blog/2018/01/15/os-beneficios-da-jardinagem-para-idosos/>. Acesso em: 10 mai.2019.

## Gerando renda e desenvolvendo os laços de solidariedade: um relato de experiência a partir da incubação da Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Poço Fundo-MG

**Ulisses Silva Oliveira, Paulo Vitor Reis Pedreira, Jean Meireles Ronconi, Dimitri Augusto da Cunha Toledo, Ana Carolina Guerra**

*Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas,*

*Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Economia*

*ulisses00silva@gmail.com*

**Resumo:** Em um contexto capitalista, evidenciado pela exclusão e desigualdade, Guerra (2014) retrata o associativismo nos preceitos da economia solidária, respondendo pela alternativa de combate a essas injustiças, através da geração de renda e valorização do trabalho. Atrelado a isso a pacata cidade de Poço Fundo, no Sul de Minas Gerais, caracterizada pela tradição cafeeira, uma experiência vem se destacando: a Associação dos Catadores de Poço Fundo. Iniciada há mais de dez anos, o grupo desenvolve atividades como a separação/prensagem de materiais recicláveis dos lares e estabelecimentos comerciais do município, estimulando o desenvolvimento local e sustentável. Entretanto, no que tange o processo de formalização da associação, a Incubadora Tecnológica de Cooperativas de Populares da Universidade Federal de Alfenas – campus Varginha age diante das propostas da economia solidária, intervindo de maneira horizontal e contributiva em situações como a construção de uma relação mais harmoniosa e solidária, a partir da quebra da timidez e o estímulo do pensar crítico de seus membros, assim como o acompanhamento jurídico da regularização da associação. Desta forma, Movimento (2008) salienta a importância do trabalho realizado pelos catadores, sendo os primeiros e mais efetivos agentes ambientais no processo de reciclagem, pertencentes a um grupo oprimido, alocando a sustentação por meio da renda, realizando um serviço que tem propósito de uma construção coletiva e uma sociedade mais justa, mesmo diante as dificuldades do processo de auto-organização, tal que vem transformando a vida de seus membros e sociedade, através da solidariedade e empenho pelo protagonismo e reconhecimento do trabalho.

**Palavras-chave:** Economia solidária. ITCP. Sustentabilidade. Catadores. Solidariedade.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alfenas

**Bibliografia:**

GUERRA, A. C. **Os valores da economia solidária e os valores do trabalho:** um estudo em empreendimentos econômicos solidários. 2014.

PROGRAMA de luta e organização das bases do movimento. **Movimento nacional dos catadores de materiais recicláveis**, 2008.



## Cadernetas Agroecológicas: uma tecnologia social para empoderamento das mulheres na agroecologia

**Nayara L. Castro, Liliam Telles, Camila Alvarenga, Alair Ferreira de Freitas**

*Graduanda em Engenharia Agrônoma na Universidade Federal de Viçosa;*

*Mestra em Extensão Rural pela Universidade Federal de Viçosa;*

*Doutoranda em Economia Aplicada na Universidade Federal de Viçosa;*

*Docente no Departamento de Extensão Rural na Universidade Federal de Viçosa;*

*Nayara.castro@ufv.br*

**Resumo:** O papel econômico das mulheres na agricultura tem sido historicamente marginalizado, normalmente associando-as apenas à esfera doméstica. Boa parte das transações e ações cotidianas das mulheres agricultoras não são monetizadas ou calculadas para inserção em mercados formais, mas fazem parte de estratégias de subsistência e de abastecimento comunitário. Nesse contexto, o objetivo desse projeto em andamento é implementar a Caderneta Agroecológica com mulheres agricultoras, promovendo o monitoramento, qualificação e diversificação da produção agroecológica e sua organização econômica no município de Viçosa/MG. A Caderneta Agroecológica é um instrumento criado para dar visibilidade ao trabalho das agricultoras, sendo elas os próprios sujeitos da pesquisa. Tem o formato de um caderno em espiral, onde cada página está organizada por quatro colunas: consumo, doação, troca e venda. Nelas são anotadas diariamente informações referentes ao produto, quantidade e o valor monetário. As anotações são acompanhadas mensalmente, em reuniões, oficinas, intercâmbios em outras comunidades etc. e os dados são apresentados às agricultoras para a reflexão individual e coletiva. Com isso, uma série de aprendizados têm sido feitos pelas agricultoras, que passam a reconhecer o valor de seu trabalho e sua contribuição econômica para a família e a comunidade. Algumas, por exemplo, passaram a anotar o trabalho doméstico que realizam em casa, na coluna de “consumo”, dando visibilidade a uma atividade essencial para a reprodução familiar, mas ainda invisibilizada e desconsiderada como trabalho. Conclui-se que a Caderneta Agroecológica é, portanto, um instrumento político e pedagógico, que tem contribuído para a construção da autonomia das agricultoras.

**Palavra-chave:** Feminismo. Agricultura. Mulheres. Agroecologia. Cadernetas Agroecológicas.

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

### **Bibliografia:**

ARTICULAÇÃO NACIONAL DE AGROECOLOGIA. Rios da memória das mulheres da agroecologia. **IV Encontro Nacional de Agroecologia**. 2018. <http://www.agroecologia.org.br/2018/06/03/rios-da-memoria-das-mulheres-da-agroecologia/>.

FRANCIS, C. Education in organic farming and food systems. In: FRANCIS, C. (ed.) **Organic farming**: The ecological system. Agron. Monogr. 54. ASA, CSSA, SSSA, Madison, WI: 283299, 2009.

POLANYI, K. **A Grande Transformação**: as origens da nossa época. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

POLANYI, K. **A subsistência do homem e ensaios correlatos**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

WEZEL, A. *et al.* Agroecology as a science, a movement and a practice: a review. **Agronomy for sustainable development**, v. 29, n. 4, p. 503-515, 2009.

## **A Feira da Agricultura Familiar (FAF) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) como espaço alternativo de comercialização para Agricultura Familiar de Santarém e região**

**Breno de Souza Pinho, Giselle Alves e Zilda Joaquina C. G dos Santos**

*UFOPA, Instituto de Ciências da Sociedade*

*puruspinho@gmail.com*

**Resumo:** A Feira da Agricultura Familiar da UFOPA (FAF) é um canal de comercialização pautado nos ideais do comércio justo e solidário, sendo uma das ações do Projeto de Extensão Incubadora de Empreendimentos Solidários, a FAF está pautada nos pilares da Economia Solidária, a cooperação, solidariedade, autogestão e viabilidade econômica. A FAF-UFOPA iniciou em junho de 2016 e desde de fevereiro de 2017 ocorre semanalmente. Participam da FAF em média 10 produtores dos municípios de Belterra, Mojuí dos Campos e Santarém, vinculados a seis associações/cooperativas da região sendo elas: Associação das Mulheres Trabalhadoras Rurais do Município de Belterra; Associação dos Produtores Rurais de Santarém; Associação Tapajós Orgânico; Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santarém; Associação de Mulheres Trabalhadoras do Município de Santarém. Os produtos comercializados são diversos: artesanato, frutas da região, produtos processados (molhos, doces, bolos), derivados da mandioca, hortaliças, galinha e ovo caipira e polpa de frutas. Com o objetivo de avaliar os resultados da FAF no que tange ao seu papel como espaço de comercialização, sistematizou-se os dados de receita e percentual de comercialização no período de 10 de outubro de 2019 a 27 de fevereiro de 2020. A receita média obtida nas 17 edições que ocorreram dentro do período foi de R\$ 2311,21 com desvio padrão de R\$ 460,30, as principais variações ocorrem entre o começo do mês e o final do mês. A média de comercialização é de 57% dos produtos. Dessa forma verifica-se que a FAF se consolidada como um canal de comercialização de circuito curto viável.

**Palavras-chave:** Comercialização. Economia Solidária. FAF.

**Financiamento:** PROCCE

## **Bibliografia:**

COSTA. B. A. L.; SANTOS. C. C. B.; PRIORE. S. E. Aproximando produção e consumo: a

experiência do projeto de extensão “Quintal Solidário”. **Revista ELO – Diálogos em Extensão**, v. 8, n. 1, junho de 2019

SILVA, D. C. C. **A feira da agricultura familiar da UFOPA no contexto do comércio justo e solidário**. 2018. 59f. TCC (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Instituto de Ciências da Sociedade, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2019.

SINGER, P. **Introdução à Economia So**

**lidária**. 1 ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002. ISBN 85-86469-513.

## Processo seletivo da Farmácia Jr em tempos de pandemia

**Marina Rezende Martins, Alice Ketley Santana, Jorgiane Aparecida Figueiredo Santos, Samuel Romera Villar, Rafael Christian de Matos, Armando Da Silva Cunha Junior**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Curso de Farmácia, Departamento de Produtos Farmacêuticos mrezendemartins@gmail.com*

**Resumo:** A Farmácia Júnior (FarmJr), empresa júnior de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), realiza processos seletivos presenciais (PSP) ao início dos semestres letivos. Entretanto devido à pandemia da covid-19 em 2020, a UFMG suspendeu as atividades presenciais por tempo indeterminado, resultando na necessidade de adaptação do PSP para o meio remoto (PSR). Assim, objetivou-se com o estudo avaliar e demonstrar a adaptação e os impactos do PSR realizado pela FarmJr. A metodologia utilizada foi quantitativa-descritiva. O PSP obteve 25 inscritos no prazo inicial, que foi prorrogado em 28 dias. Neste período, houve cinco novas inscrições e duas desistências devido ao novo modelo. Todos inscritos foram contactados via e-mail e foi certificado que todos possuíam internet estável em casa. O método de avaliação do PSP foi mantido, alterando a plataforma de avaliação para videochamada, sendo que os avaliadores relataram que no PSR os candidatos pareciam mais confiantes e menos reativos a pressão, comparados ao PSP, refletindo no bom desempenho nos quesitos nervosismo e oralidade. Notou-se, também, maior disponibilidade e engajamento dos participantes nas atividades desempenhadas como requisitos do processo. De acordo com percepções dos avaliadores e candidatos, o PSP pôde ser adaptado para PSR sem prejuízos nos processos e execução das atividades. Conclui-se que o PSR pode ser adaptado a plataforma virtual. Ademais, o maior engajamento relaciona-se, possivelmente, à suspensão das aulas, haja vista a carga horária extensa do curso de Farmácia. Por fim, as percepções coletadas dos envolvidos abrem perspectiva para um futuro estudo quantitativo mais aprofundado.

**Palavras-chave:** FarmJr. Processo seletivo. Extensão. Pandemia. Empresa júnior.

**Financiamento:** não se aplica.

**Bibliografia:**

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

UFMG. **Portaria nº 1819, de 18 de março de 2020**. 2020. Disponível em: [bit.ly/NotaUFMGnº1819](https://bit.ly/NotaUFMGnº1819). Acesso em: 21 maio. de 2020.

## Adequação da Farmácia Jr frente à pandemia do coronavírus

**Gustavo Alves Silva, Rafael Christian de Matos, Tainara Rabelo Lopes, Isabella Carvalho de Castro, Iversany Cleuza Brito dos Santos, Armando Da Silva Cunha Junior**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Curso de Farmácia, Departamento de Produtos Farmacêuticos*

*gustavozerk@gmail.com*

**Resumo:** A Farmácia Junior Consultoria UFMG (FarmJr), projeto de extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), encerrou suas atividades presenciais no mês de março em virtude do posicionamento da instituição frente ao combate do novo coronavírus<sup>3</sup>. Entretanto, para uma empresa júnior (EJ) de saúde que possui metas e compromissos sociais, é inviável a paralisação de suas atividades em tal cenário. Em decorrência disso, adotou-se um modelo de teletrabalho favorável ao cliente e aos membros da empresa. Objetiva-se, portanto, abordar as principais adaptações de funcionamento da FarmJr a esse momento atípico, avaliando a viabilidade desse processo por meio de uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo. Com a necessidade de interrupção das atividades presenciais, os cinco departamentos da empresa sofreram adaptações. O setor de Projetos e Negócios estruturou serviços para a manutenção da biossegurança de estabelecimentos essenciais. Ainda, em parceria com a Vice-Presidência e com objetivo de ofertar um serviço acessível a população, adotou alterações contratuais que facilitam o pagamento pelo cliente. O departamento de Imagem, por meio das mídias sociais da empresa, produziu conteúdos a fim de instruir a população a respeito da covid-19 e formas de combatê-la, abordando temáticas como o uso e a produção de produtos saneantes. Os departamentos da Presidência e de Aprendizado e Relacionamento promoveram capacitações *on-line* para os membros da empresa, desenvolvendo suas competências mesmo à distância<sup>2</sup>. Conclui-se, portanto, que a FarmJr vem cumprindo seu papel social como EJ da área da saúde em um cenário de pandemia, com o êxito na adaptação para o teletrabalho.

**Palavras-chave:** FarmJr. UFMG. Extensão. Pandemia. Empresa Junior.

## **Bibliografia:**

BRASIL JÚNIOR. **Planejamento Estratégico da Rede:** Movimento Empresa Júnior 2019-2021. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1a\\_q0bL-PIkuJpfn7agoH-L6prTf4fdV2h/view](https://drive.google.com/file/d/1a_q0bL-PIkuJpfn7agoH-L6prTf4fdV2h/view); Acesso em: 20 maio 2020.

FARMÁCIA JÚNIOR CONSULTORIA UFMG. **FarmJr.** c2020. Página Inicial. Disponível em: <https://www.farmacajr.com/>; Acesso em: 22 maio 2020.

UFMG. **Em nota, reitoria oficializa suspensão das aulas presenciais.** c2020. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/noticias/em-nota-reitoria-oficializa-suspensao-das-aulas-presenciais>; Acesso em: 23 maio 2020



## Extensão, formação discente e impacto social: perspectivas segundo os participantes do Clube de Trocas da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Federal de Alfenas

Kaio Lucas da Silva Rosa<sup>1</sup>, Dimitri Augusto Cunha Toledo<sup>2</sup>, Ana Carolina Guerra<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Administração Pública

<sup>2</sup>Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Corpo Docente

<sup>3</sup>Universidade Federal de Alfenas, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Corpo Docente

kkaiorosa98@gmail.com

**Resumo:** A Extensão Universitária promove a interação transformadora Universidade-sociedade e necessita ser alternativa às mazelas do capitalismo. Conforme pleiteia o Programa de Extensão ITCP/UNIFAL-MG e seu Clube de Trocas através da Economia Solidária (Ecosol) pela solidariedade sobre o interesse/ganho individual. Os participantes do Clube realizam trocas escambais de bens/serviços segundo suas necessidades, socializando conjuntamente a atividades culturais: música; dança; teatro; e etc. Neste estudo, objetiva-se estimar os desdobramentos do Clube pelas diretrizes extensionistas: Impacto na Formação Discente e Impacto e Transformação Social segundo seus participantes. Metodologicamente, realizou-se a análise estatística descritiva pelo SPSS de 58 questionários (54 discentes) com Escala *Likert* aplicados em 2019. À luz das referidas diretrizes, à *construção de outro consumo-economia*, alcançou-se: 82% respondentes concordam totalmente que o Clube é uma ação importante para repensar hábitos de consumo; 65,5% discordam totalmente que não querem repensar esses hábitos; e 81% concordam totalmente que a Ecosol é uma importante proposta. À *solidariedade*, 67,2% discordam totalmente que uma economia pautada pela solidariedade é inviável; 62,1% concordam totalmente que a solidariedade é boa mediadora de trocas; 67,2% discordam totalmente que procuram vantagens nas trocas; e 81% discordam totalmente que o Clube deveria mostrar o preço dos bens/serviços trocados. Sobre outros impactos, 77,6% discordam totalmente que o Clube não contribui com a *socialização* e 69% concordam totalmente que o Clube promove *difusão*

*cultural*. Concisamente, os resultados apontam que o Clube é reconhecido como impactante na formação discente, motivando a transformação social pela experimentação dialógica de: outro consumo-economia e solidariedade; socialização; e difusão cultural.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Economia Solidária. Clube de Trocas. Consumo. Formação e Impacto Social.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Alfenas.

### **Bibliografia:**

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO

SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2012.

SANTOS, B. S.; ALMEIDA FILHO, N. **A universidade no século XXI**: para uma universidade nova. Coimbra: Almedina, 2008.

LAVIILLE, J.-L.; GAIGER, L. I. Economia Solidária. In: CATTANI, A. D.; LAVIILLE, J.-L.;

GAIGER, L. I.; HESPANHA, P. (coord.) **Dicionário internacional da outra economia**. Coimbra: Almedina, 2009.

ROSA, K. L. S.; JUVENTINO, L. E.; TOLEDO, D. A. C.; GUERRA, A. C. O clube de trocas da

ITCP/UNIFAL-MG e a extensão universitária: aproximações e desdobramentos. **Sodebras**. v. 14, n. 157, p.5-112, jan. 2019. Disponível em: <http://www.sodebras.com.br/edicoes/N157.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2020.

## A ciranda infantil em apoio à qualificação de agricultoras para produção artesanal de defumados de suínos

Ana Karolina Lucas Mendes<sup>1</sup>, Nilmara de Paula Moura<sup>1</sup>, Marlene de Paula Pereira<sup>2</sup>, Henri Cócaro<sup>2</sup>, José Gustavo Martins da Silva<sup>3</sup>, Lucas Teixeira Ferrari<sup>4</sup>, Priscila de Souza Dias<sup>1</sup>, Renata Werneck Rodrigues<sup>2</sup>, Urias Couto Gonçalves<sup>5</sup>, Yasmin Medeiros Barbosa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Estudante/Bacharelado em Agroecologia/IF Sudeste MG-Campus Rio Pomba

<sup>2</sup>Professor(a) Orientador(a)/IF Sudeste MG-Campus Rio Pomba/Departamento Acadêmico de Ciências Gerenciais

<sup>3</sup>Bacharel em Agroecologia/IF Sudeste MG-Campus Rio Pomba

<sup>4</sup>Professor(a) Orientador(a)/IF Sudeste MG-Campus Rio Pomba/Departamento Acadêmico de Agricultura e Ambiente

<sup>5</sup>Professor(a) Orientador(a)/IF Sudeste MG-Campus Rio Pomba/Departamento Acadêmico de Educação

anakarolinaluasmendes729@gmail.com

**Resumo:** O projeto de extensão “Gestão Social, Associativismo Rural e Agroecologia: encontros e práticas”, realizado pelo Núcleo de Estudos em Agroecologia, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional do IF Sudeste MG – *Campus* Rio Pomba (NEA-SSAN-IFRP) teve como um de seus objetivos, fortalecer os coletivos de agricultores da região pautados pela temática da segurança alimentar e agroecologia. Nesse sentido, nos dias 18 e 19 de dezembro de 2019, o NEA-SSAN-IFRP realizou a atividade de extensão “Ciranda” infantil para apoiar a participação de agricultoras da COOPERARCA – ZM na oficina de fabricação artesanal de embutidos e defumados de carne suína. Para seu planejamento, a equipe realizou reuniões e incluiu: jogos, brincadeiras, passeios e preparação de lanches saudáveis. De acordo com Dias *et al.* (2019) a “Ciranda” é um espaço seguro e agradável porque a arte, o estudo e a brincadeira se misturam de forma lúdica e possibilitam às crianças um processo de formação alternativo. As atividades foram adequadas para se alinhar a temática da oficina e incluiu: passeio no Departamento de Zootecnia para mostrar a criação e cuidados com os suínos; uso de materiais recicláveis para confecção de porquinhos de brinquedo; apresentação do filme “A Menina e o Porquinho”; e lanches. Os resultados foram a maior participação das agricultoras da cooperativa, melhor aproveitamento do conteúdo da

oficina e alinhamento do aprendizado das crianças com os conteúdos das atividades realizadas pelos seus pais. Conclui-se que, na extensão rural em agroecologia é essencial a construção de espaços que envolvam os filhos(as) das agricultoras participantes de oficinas técnicas.

**Palavras-chave:** Ciranda. Extensão rural. Suínos.

**Fontes de financiamento:** IF Sudeste MG – Pró-Reitoria de Extensão/Edital 03/2019 Extensão Tecnológica/Tecnologia Social e CNPq/Chamada CNPq/MCTIC Nº 016/2016.

### **Agradecimentos**

A Cooperativa Regional de Cooperação Agrícola da Zona da Mata de Minas Gerais (COOPERARCA- ZM); ao IF Sudeste MG, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e aos bolsistas envolvidos no projeto.

### **Referência Bibliográfica:**

DIAS, P. S.; SANTINI, R.E.; HENRIQUE, R. C.; NASCIMENTO, A. A.; CASRO, A. C; CÓCARO, H.;

CARVALHO, C. Importância da Ciranda Infantil Junto as Ações de Extensão no Assentamento Dênis Gonçalves. In: V Simpósio de ensino, pesquisa e extensão do IF Sudeste MG: 10 anos transformando vidas. **Anais...** 2019, Santos Dumont.

## Gestão de custos: Aplicações práticas por meio do *LibreOffice Calc*

**Ari Söthe**

*Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS – Campus de Cerro Largo/RS –  
Curso de Administração  
ari.sothe@uffs.edu.br*

**Resumo:** A preocupação com a ausência de informações gerenciais nas empresas de diversos segmentos faz parte dos estudos da área administrativa. Especificamente a utilização de diferentes métodos e sistemas de apuração de custos destacados na literatura (HANSEN, MOWEN, 2001; MAHER, 2001; MARTINS, 2000), permite que possam ser utilizados de forma prática para atender as necessidades gerenciais das empresas. Assim, o objetivo do presente projeto foi proporcionar a capacitação da comunidade interna e externa da Universidade Federal Fronteira Sul na gestão de custos por meio de aplicações práticas na utilização do *LibreOffice Calc*. A necessidade do projeto se demonstrou a partir da deficiência de formação acadêmica e limitada utilização de ferramentas gerenciais nas empresas e empreendimentos da agricultura familiar. A metodologia de execução do projeto compreendeu na realização do curso de capacitação, em quatro módulos sobre: informações teóricas das metodologias de custos; elaboração das planilhas de controle dos custos; aplicação prática do cálculo de custos a partir dos dados coletados nas empresas e propriedades; elaboração de relatório dos custos e diagnóstico de resultados. O projeto atendeu nas duas edições de 2018 e 2019 um total de 35 participantes, integrando estudantes, técnicos e comunidade externa da UFFS. O projeto contribuiu significativamente na qualificação dentro daquilo que se propôs. Em complemento diante das avaliações realizadas percebeu-se uma grande motivação dos participantes na aplicação das práticas no meio empresarial. Finalmente a utilização de dados reais de empresas e propriedades ampliou este estímulo para utilização das ferramentas de gestão de custos por meio do *LibreOffice Calc*.

**Palavras-chave:** Ferramentas de gestão. Informações gerenciais. Planilhas eletrônicas. Capacitação.

**Financiamento:**

### **Bibliografia:**

HANSEN, D. R.; MOWEN, M. M. **Gestão de Custos**. Tradução Robert Brian Taylor. 1. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

MAHER, M. **Contabilidade de Custos**: criando valor para a administração. Tradução José Evaristo dos Santos. São Paulo: Atlas, 2001.

*MARTINS, E. Contabilidade de Custos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2000.*

## Mulher, mangue e maré: fomentando o empoderamento e a geração de renda de marisqueiras e pescadoras em Saubara – BA

**Juliana Rodrigues Sampaio, Tatiana Ribeiro Velloso**

*Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, CCAAB, Agronomia*

*sampaiojulianarodrigues@gmail.com*

**Resumo:** O empoderamento é um processo de mudança comportamental que envolve prática coletiva e cotidiana da reflexão crítica e da conscientização de si no mundo. Resultado de ações emancipatórias e de reivindicação de direitos e visibilidade que culminam na transformação social. Nesse processo, mulheres da Associação de Marisqueiras e Pescadores de Bom Jesus dos Pobres (Saubara/BA) – AMAPEB, participantes de audiências públicas em um contexto de mobilização territorial, buscaram o apoio da incubadora universitária da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Incuba/UFRB com vistas à qualificação do empreendimento para o acesso a políticas públicas e espaços de fala, otimização da gestão dos recursos naturais e dos meios de produção e incremento na geração de renda. Assim, este resumo tem como objetivo dar visibilidade às pescadoras e marisqueiras da baía de todos os santos, apresentando o percurso construído e percorrido entre 2009 e 2011 no âmbito dos projetos “Cooperar para Desenvolver<sup>1</sup>” e “Formação em Transformação Social e Economia Solidária<sup>2</sup>”, que ainda hoje frutificam. Como metodologia optou-se por pesquisa-ação, com levantamento bibliográfico, uso de questionários e de ferramentas de metodologias participativas, visitas de campo, oficinas e acompanhamento técnico-pedagógico. Essa ação resultou no diagnóstico participativo da gestão do empreendimento, da atividade extrativista e dos processos de produção gerando informações que possibilitaram o planejamento estratégico das ações incluindo aquisição e estudo de viabilidade econômica e de gestão das canoas, formação de manipuladoras de alimentos e articulação entre empreendimentos e com instâncias governamentais, contribuindo para o empoderamento de marisqueiras e pescadoras em Saubara (BA).

**Palavras-chave:** Alimento seguro. Agroindústria rural. Economia Solidária. Empowerment. Gênero.

**Financiamento:** FAPESB/SECTI e PROEXT/MEC/SESU.

## **Bibliografia:**

ALONSO-POBLACIÓN, E., SIAR, S. **Women's participation and leadership in fisherfolk organizations and collective action in fisheries:** a review of evidence on enablers, drivers and barriers. FAO Fisheries and Aquaculture Circular No. 1159. Rome, FAO, v.5, 2018. Disponível em <http://www.fao.org/3/I8480EN/i8480en.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2020.

ARAUJO, R. F. de J. A Cartografia Social como ferramenta de gestão de políticas públicas de gênero feminino na comunidade pesqueira de Bom Jesus dos Pobres, Saubara-Ba-Brasil. *In:* III Seminário Espaços Costeiros, v.3, 18 p, Salvador, 2016. **Anais...** Salvador: Grupo Costeiros/Universidade Federal da Bahia. 2016. Salvador. Disponível em <https://portalseer.ufba.br/index.php/secosteiros>. Acesso 13 mar. 2020.

OAKLEY, P; CLAYTON, A. O conceito de empoderamento. *In:* **Monitoramento e Avaliação do empoderamento ("empowerment")**. São Paulo, Instituto Pólis, p. 7-25, 2003.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. ed 17, p. 132. São Paulo: Cortez, 2009.



## Protagonismo juvenil a partir do tripé Empreendedorismo Social, Inovação e Sustentabilidade

Elaine Maria dos Santos<sup>1,2</sup>, Juliana de Souza Santos<sup>2</sup>, Bruna Eduarda Fiorentin<sup>2</sup>, Rainnara Caroline Guimarães<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual de Londrina (UEL)

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Departamento de Administração

elainems77@gmail.com

**Resumo:** No Brasil, historicamente os jovens em situação de vulnerabilidade são vistos como “problema” e esta imagem vem sendo revitalizada, na medida em que estes sujeitos são inseridos no mercado de trabalho com qualificações, elevação escolar, e sobretudo, quando são protagonistas da mudança de sua realidade, de sua família e da comunidade em que estão inseridos. E para isso a inserção desses personagens no contexto empreendedor, aumenta seu o papel cidadão dentro de sua realidade, fazendo-os levantar seus problemas e buscar soluções, positivando sua importância (DE TOMMASI, 2014; OLIVEIRA *et al.*, 2018). E diante deste contexto, o objetivo é descrever uma ação de imersão desenvolvida sob o enfoque do protagonismo juvenil a partir do tripé empreendedorismo social, inovação e sustentabilidade, para isso utilizou-se de uma metodologia de pesquisa-ação (THIOLENT, 1998), na qual três estudantes de graduação do curso de Administração atuaram com jovens, de modo que apresentavam conceitos e práticas sobre gestão de negócio e estes ensinamentos eram discutidos e refinados conforme retorno dos jovens. Este público trabalhava na construção de peças de artesanato (bolsas femininas, estojos para lápis, almofadas, entre outros) a partir de matérias-primas doadas como tecidos e jeans. Assim, utilizando um processo formativo, diferentes temas de gestão e cidadania foram abordados a fim de subsidiar as ações futuras deste público, na perspectiva de que pudessem se sentir preparados e ter conhecimentos para empreender em um negócio coletivo e sustentável. Os resultados são preliminares, no entanto, já foi possível perceber motivação, entusiasmo, visão crítica da realidade e insights para novos empreendimentos.

**Palavras-chave:** Jovens. Empreendedorismo social. Inovação. Sustentabilidade.

**Financiamento:** Fundação Araucária, Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI).

## **Bibliografia:**

DE TOMASSI, M. L. Jovens produtores culturais de favela. **Linhas Críticas**, v. 22, n. 47, enero- abril, p. 41-62, 2016.

OLIVEIRA, A. P. de. *et al.* Empreendedorismo social: os desafios e benefícios inerentes à implantação de projetos comunitários de ação empreendedora. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 3, n. especial, p. 37-59, dez, 2018. Disponível em: <http://www.relise.eco.br/index.php/relise/article/view/223/192> Acesso em: 03 de dez. de 2019.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**, 14 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

## A Extensão Universitária e as interações com a produção e o consumo de alimentos orgânicos

**Elaine de Oliveira, Bruno Belão Machado, Carlos Alexandre Petry, Marcelo Staback, Juliano Cordeiro**

*Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina, Agronomia*

*elaine.oliveira.k@hotmail.com*

**Resumo:** A extensão universitária se caracteriza como a principal via de interação entre a universidade e a comunidade. Este trabalho se pautou pela interação dialogada como produtores rurais, consumidores, professores e alunos, visando contribuir com o aumento da produção e do consumo de alimentos de origem orgânica. A metodologia do trabalho extensionista foi centrada em três linhas principais: Caracterização dos produtores rurais que utilizam o sistema de produção orgânico e do perfil dos consumidores; Mensuração da demanda dos produtos orgânicos e divulgação sobre os benefícios do consumo dos alimentos orgânicos através de palestras em escolas e campanhas de divulgação. As atividades do projeto foram divididas de acordo com a demanda: Semanais – realização de 30 reuniões de planejamento e 50 atividades práticas na área da estufa agrícola. Mensais – levantamento de preços e volumes dos produtores comercializados na Feira de Produtores de Palotina. Semestrais – Participação em duas reuniões da Associação de Produtores Orgânicos do município e de 12 reuniões com diretores e orientadores de escolas da rede de Ensino Básico e realização de doze palestras para 22 turmas de 12 escolas. Em todas as atividades sempre se buscou a interação com os parceiros envolvidos de maneira a identificar seus anseios quanto ao projeto e possibilitar a integração da UFPR na realidade local. Para os acadêmicos extensionistas envolvidos, o contato direto com os produtores e suas associações e os meios de produção, proporcionam aprendizados complementares à grade curricular, adquirindo conhecimentos e habilidades profissionais.

**Palavras-chave:** Interação dialógica. Formação acadêmica. Sistema de Cultivo Orgânico.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – UFPR

## **Bibliografia:**

FORPROEX – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária** – Edição Atualizada. Fórum de Pró- Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC, Brasília. 2000/2001

SCHEIDEMANTEL, S. E.; KLEIN, R.; TEIXEIRA, L. I. **A Importância da Extensão Universitária: o Projeto Construir**: Área Temática de Direitos Humanos. I. 1. ed. Belo Horizonte – MG, 22 set. 2004.

Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrext/Direitos/Direitos5>. Acesso em: 24 out. 2020.

## Empreendedorismo: desafios e caminhos para o desenvolvimento social na Vila Nova

**Gabriela Jeniffer de Souza Rosa<sup>1</sup>, Romilda de Camargo<sup>2</sup>, Lucia Helena Alencastro<sup>3</sup>, Cinthia Maria de Sena Abrahão<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>UFPR, Setor Litoral, curso de Gestão Ambiental*

*<sup>2</sup>UFPR, Setor Litoral, curso de Serviço Social*

*<sup>3</sup>UFPR, Setor Litoral, Curso de Gestão e Empreendedorismo*

*<sup>4</sup>UFPR, Setor Litoral, Curso de Gestão e Empreendedorismo*

*gabi08paz@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto Incubadora de Projetos Organizacionais e do Trabalho (INPRO), criado em 2019, constitui-se em um Projeto de extensão vinculado ao curso de Gestão e Empreendedorismo, do Setor Litoral, que busca fomentar e apoiar às atividades de pequenas empresas e trabalhadores informais. No contexto da Pandemia covid-19 encontra-se em andamento o Projeto PROIND, voltado à realização de atividades que contribuam para a manutenção do emprego, do trabalho e da renda no Litoral do Paraná. Entre as ações, destaca-se a atuação no bairro Vila Nova, Matinhos-Pr, cujo objetivo é levantar demandas de apoio para atender trabalhadores informais. Inicialmente, formalizou-se uma parceria com a Associação de Moradores, em seguida, foram realizadas as seguintes ações: diagnóstico do espaço; estruturação e aplicação de questionário com trabalhadores informais; elaboração de um mapa mental e produção de material formativo audiovisual e impresso sobre MEIs. O diagnóstico indica que se trata de uma região de invasão em processo de regularização com alta vulnerabilidade socioambiental, segregação socioespacial e conflituoso uso e ocupação do solo. Na Vila, há falta de abastecimento de água e tratamento de esgoto, baixa escolaridade e baixos salários (MAIA, 2012). Foram identificados 58 empreendedores, grande parte dos trabalhadores são informais, atuando, principalmente, no setor de serviços e no comércio. As dificuldades indicadas pelos entrevistados são concorrência e recursos para investimentos, observa-se também a necessidade de avanços na qualidade e divulgação das atividades. A continuidade do projeto prospecta ações de fortalecimento das atividades locais e fomento do senso comunitário, tendo em vista a redução de vulnerabilidades socioeconômicas.

**Palavras-chave:** Trabalho informal. Crise no contexto da pandemia covid-19. Geração de renda.

**Financiamento:** Edital FDA – DEMANDAS DE FLUXO CONTÍNUO 2020 – Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN) da Universidade Federal do Paraná.

### **Bibliografia:**

MAIA, D. M. J. **O consumo de água in natura em área de ocupação irregular em zona costeira: estudo de caso da Vila Nova, Matinhos, litoral do Paraná.** Dissertação (Mestre em Políticas Públicas) – Programa de Pós Graduação Profissional em Políticas Públicas da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 179 p. 2012.

## CIPMOI – Mudando Olhares e Transformando Vidas

**Rodrigo da Costa Macedo, Sarah Araújo Machado de Castro Feitosa, Victor Sudré Rosado Paz Gonçalves, Lara Alves Rachid, Gabriel Alves Nascimento, André Guanaes Rosetti, Aldo Giuntini de Magalhães**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Engenharia*

*rodrigo.cmacedo@outlook.com*

**Resumo:** Com mais de 60 anos de existência, o Curso Intensivo de Preparação de Mão de Obra Industrial (CIPMOI) oferece cursos gratuitos de aperfeiçoamento profissional a trabalhadores da construção civil e da indústria metal-mecânica (BAMBERG, 2006). As aulas ocorrem na UFMG no período noturno e são ministradas por estudantes de graduação. Este estudo visa avaliar o público impactado pelo projeto e como esse público avalia o método de ensino e o conteúdo dos cursos. O estudo foi realizado com alunos que se formaram no projeto em 2019, cujo perfil foi determinado por meio da análise de dados obtidos de questionários socioeconômicos aplicados durante o período de inscrição daquele ano. As percepções dos alunos sobre a qualidade dos cursos, assim como do método de ensino utilizado também foram avaliadas por meio de entrevistas em profundidade (MALHOTRA, 2011), realizadas por telefone. As entrevistas foram transcritas, e o tratamento dos dados buscou agrupar respostas semelhantes. Os dados socioeconômicos mostram que a maioria dos alunos tem renda de até dois salários mínimos, e 60% deles não estudavam há pelo menos cinco anos. Isto reforça a importância do método de ensino adaptado utilizado no projeto e a qualidade do conteúdo ensinado, ambos avaliados positivamente durante as entrevistas. Tais dados evidenciam o impacto social e a qualidade do CIPMOI. O projeto faz uma ponte entre a universidade e pessoas, em sua maioria, de baixa renda, que, com a qualificação recebida, podem ascender no mercado de trabalho e melhorar suas condições de vida.

**Palavras-chave:** Alunos. Aperfeiçoamento profissional. Cursos. Impacto. Método de ensino.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais, ArcelorMittal.

**Bibliografia:**

BAMBERG, P. Um programa social de extensão como espaço de formação de alunos de engenharia. In: Congresso brasileiro de ensino de engenharia, 34, 2006, Passo Fundo. **Anais do**

**XXXIV COBENGE**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, setembro de 2006. P. 10.50 – 10.57.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**: foco na decisão. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.



## A importância das Empresas Júniores na formação acadêmica

**Mariana Teran-Silva<sup>1</sup>, Jefferson Luiz Gomides<sup>2</sup>, Brenner Frederico Carvalho Alves<sup>1</sup>, Gaby Patricia Terán-Ortiz<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>IFMG – Campus Bambuí, Ciências Agrárias, Medicina Veterinária*

*<sup>2</sup>IFMG – Campus Bambuí, Ciências Agrárias, Engenharia de Alimentos*

*<sup>3</sup>IFMG – Campus Bambuí, Professora do Departamento Ciências Agrárias  
steranmariana@gmail.com*

**Resumo:** Para atender às exigências do mercado de trabalho é necessário desde a graduação buscar alternativas para se destacar profissionalmente. Os ofícios de extensão universitária proporcionam a vivência profissional, ampliando a formação para além do conhecimento adquirido durante o curso. As empresas júniores são exemplos de programas de extensão cada vez mais presentes dentro das universidades. São classificadas como associações civis sem fins lucrativos, constituídas e geridas por estudantes. Pensando na importância dessas empresas, o presente artigo objetiva explicar os benefícios que os membros adquirem, durante o exercício de funções organizacionais similares as que terão na vida profissional, promovendo o estreitamento entre mercado de trabalho e ambiente acadêmico fomentando o espírito empreendedor dos estudantes. Diante dessa revisão bibliográfica, de natureza qualitativa, nota-se que as empresas júniores dão oportunidades de experiência de mercado para os estudantes, proporcionando crescimento profissional, através do exercício de seu conhecimento teórico em situações reais de trabalho. Outra vantagem é o crescimento pessoal, desenvolvendo o pensamento crítico e habilidades empreendedoras, vivenciando experiência de gestão, expandindo as capacidades pessoais para obter os resultados desejados. Há também o aperfeiçoamento no trabalho em equipes, desenvolvendo técnicas como o diálogo e a discussão produtiva, aprendendo a direcionar suas ações para alcançar metas comuns, extraindo uma inteligência e capacidade maior do que a soma dos talentos individuais. As empresas júniores impactam diretamente nos estudantes e paralelamente todo mercado e sociedade ao seu redor, possibilitando a construção de uma sociedade mais digna e justa, realizando diversos serviços de cunho social.

**Palavras-chaves:** Empresa Júnior. Extensão Universitária. Aprendizagem.

### **Bibliografia:**

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS JÚNIOR. **Conceito Nacional da Empresa Júnior**. 2003. Disponível em

<http://www.fundasul.br/download/ConceitoNacionaldeEmpresaJunior.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2020.

FERREIRA-DA-SILVA, R.; DA ROCHA PINTO, S. Organização de aprendizagem em uma Empresa Júnior. **Raep jornal**, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p.11-39, jan./março 2011.

ZILIOTTO, D. M.; BERTI, A. R. A aprendizagem do aluno inserido em empresa júnior. **Revista conexão**, Ponta Grossa, v.8, n.2, p.210-217, julho/dez 2012.

## Aplicando o minipreisa – experiência em uma escola

**Rogério Ruas Machado, Gustavo Passos Fortes, e Juliana Moreira dos Santos, Maysa Tharsilla da Silva Lima, Sérgio Ricardo Siani, Carlos Cesar Santos, Rogério Ruas Machado**

*Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará*

*rogerruas@UNIFESSPA.edu.br*

**Resumo:** Para ser proprietário de um negócio é importante desenvolver algumas características – uma pessoa sagaz, atento aos riscos, antecipando os acontecimentos futuros, com a intenção de tomar decisões acertadas, explorando as oportunidades. Complementando-as, são pessoas apaixonadas, dedicadas e otimizistas sem esquecer que é imprescindível o produto ou serviço apresentar valor para a sociedade (DORNELAS, 2017; DOLABELA, 2008). Pensando nisso, foi elaborado o objetivo deste trabalho que é desenvolver essas características e a equipe desse projeto – alunos do ensino médio da EEEM Dr. Dionísio Bentes de Carvalho, alunos e professores da faculdade da Faculdade de Administração da UNIFESSPA – foi exposta aos problemas que por ventura ocorrem nas organizações. Desde o estudo do cenário na qual elas estão inseridas, bem como os processos operacionais provenientes das ações necessárias para produzir os bens ou serviços. Com a intenção de oferecer experiências práticas em negócios por meio da organização e da operação de uma empresa, o projeto aconteceu em uma escola, onde os participantes auxiliaram os alunos na criação de uma minipreisa. As atividades desenvolvidas foram embasadas na metodologia desenvolvida pela organização *Junior Achievement* (associação educativa sem fins lucrativos). Dentre algumas atividades os alunos trabalharam com conceitos de livre iniciativa, mercado, comercialização e produção. Como resultado, os alunos constituíram uma minipreisa, planejaram e atuaram produzindo e vendendo uma mini bolsa ecológica. Os processos de gestão foram atendidos – planejamento, acompanhamento da produção, etc. – e finalmente apuraram os resultados da minipreisa e remuneraram com valores simbólicos a todos os envolvidos (os funcionários, acionistas).

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Aprendizado. Minipreisa.

**Financiamento:** financiamento interno (PIBEX 2018 projetos – UNIFESSPA)

**Bibliografia:**

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2017.

## Assistência e capacitação de operadores de máquinas agrícolas na Região da Grande Florianópolis

**Danilo Pompermaier de Melo<sup>1</sup>, Ronaldo Barbieri Seghetto<sup>2</sup>, Fernando Cesar Bauer<sup>3</sup>, Alberto Kazushi Nagaoka<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Engenharia Rural, Graduando de Agronomia*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Engenharia Rural, Graduando de Zootecnia*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Engenharia Rural, Professor Participante*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Engenharia Rural, Professor Coordenador*

*danilopmelo@hotmail.com*

**Resumo:** A mecanização da agricultura proporcionou crescente desenvolvimento do setor, possibilitando aumentar a capacidade de trabalho, diminuindo os esforços realizados pelo homem. Todavia, devido à operação inadequada dessas máquinas, trouxeram consigo o acréscimo dos riscos de acidentes nas lavouras (SILVA, 2019). Schlosser *et al.* (2002) e Reis *et al.* (2005) concluíram que os operadores não realizam corretamente o manejo e manutenções básicas, recomendando treinamento dos operadores. Dessa forma, o objetivo foi avaliar a assistência e capacitação dos operadores sobre segurança e manutenção na região da Grande Florianópolis. A metodologia utilizada para o levantamento de dados foi através de questionários estruturados. Foram realizadas perguntas de caracterização da unidade produtiva, dos operadores, manutenção das máquinas e aspectos de segurança. A região da Grande Florianópolis é caracterizada por 69,04% dos operadores com idade até 35 anos, com 29,69% dos entrevistados com propriedades de até 10ha e 45,49% com propriedades maiores que 25 ha, caracterizando um público jovem com discrepância nos tamanhos das propriedades. A parcela de 24,62% dos operadores possui ensino fundamental incompleto, 24,15% possui fundamental completo e 22,41% concluíram o ensino médio. Quanto a qualificação 70,26% dos operadores não estão qualificados para esta função. A porcentagem de acidentes ocorridos no ano anterior foi de 11,67%, sendo que 67,51% dos operadores não receberam equipamentos de proteção. Sobre a manutenção das

máquinas, 67,59% afirmaram que realizam adequadamente. O levantamento desta Região permitiu concluir que é necessário realizar cursos de capacitação para operadores de máquinas agrícolas, diminuindo os riscos de acidentes e realizar as manutenções corretamente.

**Palavras-chave:** Litoral. Trator. Agricultura. Operador.

**Financiamento:** Programa de Bolsa de Extensão – PROBOLSAS/PROEX/UFSC

### **Bibliografia:**

REIS, G. N. *et al.*, Manutenção de tratores agrícolas e condição técnica dos operadores. **Eng. Agríc.**, Jaboticabal, v.25, n.1, p.282-290, jan./abr. 2005

SCHLOSSER, J. F. *et al.* Caracterização dos acidentes em tratores agrícolas. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.32, n.6, p.977-981, 2002

SILVA, R. A. B. **Levantamento dos acidentes com máquina agrícolas no Brasil no período compreendido de 2013 a 2018.** (Trabalho de Conclusão de Curso) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

## **“Mãos que Cultivam Carinho” e o Fundo Nacional de Solidariedade: contribuições para o fortalecimento da agricultura familiar**

**Ednilson Moisés de Lima e Silva, Viviane Guimarães Pereira, Samanta Borges Pereira<sup>1</sup>, Tayrine Parreira Brito<sup>2</sup>, Juliana Boldrin, Pamela Hélia de Oliveira, Kalahan de Mello Battiston e Thiago de Oliveira Raymundo**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Itajubá, IEPG, Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade Universidade Federal de Lavras, Departamento de Administração e Economia, Administração*

*<sup>2</sup>Universidade Estadual de Campinas, FEAGRE, Engenharia Agrícola  
ednilsondelima@unifei.edu.br*

**Resumo:** “Mãos que cultivam carinho” é marca da identidade do grupo de mulheres existentes na comunidade da Peroba, no sul de Minas Gerais, e originado a partir do apoio do Núcleo de Pesquisa, Extensão e Apoio à Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural (Núcleo Travessia), da Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI), em torno de projetos de geração de renda e ocupação para mulheres agricultoras. Com este grupo de mulheres pôde-se agregar outros membros da Peroba em projeto para edital de fomento de ações de extensão do Fundo Nacional de Solidariedade cujo objetivo foi o de fortalecer a produção e comercialização dos produtos dos agricultores e agricultoras do bairro através de financiamento de materiais e insumos. Metodologicamente, o projeto foi executado a partir de diálogos realizados em reuniões mensais entre membros da comunidade rural e membros do Núcleo Travessia para a escolha das atividades a serem financiadas, a compra dos equipamentos e insumos e adequações em caso de novas demandas que surgissem. Como resultado, o projeto possibilitou o fortalecimento da produção e comercialização das unidades familiares, maior comunhão das famílias, geração de trabalho e renda e aumento da base de recursos e autonomia dos agricultores. Conclui-se que projetos voltados para o fortalecimento da produção de famílias agricultoras são fundamentais para promover a autonomia socioeconômica e alterar o quadro social, promovendo a qualidade de vida no espaço rural.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Desenvolvimento Rural. Agricultura Familiar. Bairro Peroba.

**Financiamento:** Fundo Nacional de Solidariedade (CNBB)

## **Bibliografia:**

ALENCAR, E. **Introdução à metodologia de pesquisa social**. Lavras: UFLA, 1999.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Editais internos – CNBB: FNS 2018**. Brasília, 2018. n. 0252/18.

FREITAS, T. D. *et al.* Desenvolvimento humano e bem-estar no meio rural como superação da vulnerabilidade: o caso de Arroio do Tigre/RS. **Colóquio – Revista do Desenvolvimento Regional**, Taquara, v. 11, n. 2, p. 9-30. jul./dez. 2014.

SCHNEIDER, S.; FREITAS, T. D. Qualidade de vida, diversificação e desenvolvimento: referências práticas para análise do bem-estar no meio rural. **Olhares Sociais**, Cruz das Almas, v. 2, n. 1, mai. 2013.

SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

TEIXEIRA, E. B. A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais. **Desenvolvimento em questão**, Ijuí, n. 2, p. 177-201, jul/dez. 2003.

TOIGO, C. H.; CONTERATO, M. A. Pobreza, vulnerabilidade e desenvolvimento no Território Rural Zona Sul: o que aponta o Índice de Condição de Vida? **RESR**, Piracicaba, v. 55, n. 2, p. 267-284. abr/jun.2017.



## Suculentas para todos: fonte de renda e de saúde mental

**Rebeca Sales Dias, Maria Laura Campos Braga, Meire Pereira de Souza Ferrari**

*Instituto Federal do Paraná – Campus Umuarama*

*rebecasales016@gmail.com*

**Resumo:** As plantas suculentas são bastante apreciadas não apenas pela sua capacidade de adaptação em diversos ambientes ou de sua praticidade em questão de cuidados, como também por seus benefícios à saúde: algumas espécies purificarão o ar em ambientes em que são inseridas, podem ajudar na melhoria da saúde mental e física das pessoas que escolhem cultivá-las, podendo atuar na melhora de estados de depressão e ansiedade. Esse projeto tem como um dos objetivos promover qualidade de vida para os envolvidos por meio de terapia ocupacional. Seu desenvolvimento acontece no Campus do Instituto Federal do Paraná na cidade de Umuarama, como também no distrito do Saltinho D' oeste – Paraná, na escola estadual do campo Vinicius de Moraes. Na primeira fase, são realizados cursos de produção de suculentas para os alunos envolvidos. São apresentadas técnicas de uso de substrato adequado, diferentes técnicas de plantio, aguação, entre outros. Na segunda etapa serão ministrados cursos e palestras para os participantes externos e as mães da escola do campo Vinicius de Moraes. Entre atividades que serão ensinadas estão técnicas de comercialização e confecção de embalagens e etiquetas a partir de material reciclado. O projeto encontra-se em andamento, os encontros são virtuais devido a situação de isolamento físico propiciada pela pandemia da covid-19, as mudas de suculentas vem sendo cultivadas nas residências dos participantes, durante este período também, estão sendo realizadas pesquisas bibliográficas, para que assim que possível todos os objetivos desse projeto sejam realizados.

**Palavras-chave:** Propagação. Ornamental. Mudas.

**Financiamento:** Instituto Federal do Paraná

### **Bibliografia:**

HURRELL, J. A. *et al.* Crassulaceae. **Aportes Botánicos de Salta-Serie Flora**, v. 11, n. 17, p. 16, 2013.

TAKANE, R. J. PIVETTA, K. F. L.; YANAGISAWA, S. S. **Cultivo técnico de cactos & suculentas ornamentais**. GrafHouse, 2009.

## Informação nutricional e rotulagem de alimentos para formação de manipuladores de alimentos através de oficinas culinárias de inclusão produtiva

**Nelma Helena Freguglia Coutinho<sup>1</sup>, Monike Hellen de Oliveira<sup>1</sup>, Tayani de Oliveira Souza<sup>1</sup>, Ana Livia de Oliveira<sup>2</sup>**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Biológicas,  
Departamento de Nutrição*

*<sup>1</sup>Discentes do curso de Nutrição*

*<sup>2</sup>Docente do Departamento de Nutrição*

*nelmafreguglia@gmail.com*

**Resumo:** Esta ação foi desenvolvida no Projeto de Extensão “Inclusão produtiva através de oficinas culinárias em uma obra social do município de Juiz de Fora – MG”. O objetivo do projeto é capacitar pessoas para a inserção no mercado de trabalho, na manipulação de alimentos e microempreendimentos individuais. As atividades de extensão foram realizadas presencialmente, através de oficinas culinárias. A ação aqui narrada teve como foco a “Rotulagem de alimentos na formação de manipuladores de alimentos”. Esta ação foi desenvolvida no ano de 2019. Para realização da oficina foram elaboradas estratégias pedagógicas para a interpretação correta, análise crítica e utilização das informações obrigatórias como lista de nutrientes, ingredientes, medidas caseiras, tamanho das porções e valores diários de referência presentes nos rótulos dos alimentos. Para realizar a vivência culinária foi utilizada uma dinâmica com rótulo de *nuggets* de frango industrializado, cabendo aos participantes uma livre interpretação e entendimento das informações escritas. Foi preparada uma receita de *nuggets* caseiro, para uma posterior comparação da lista de ingredientes de ambos os produtos. Observou-se que a oficina culinária possibilitou momentos de troca de experiências, desenvolvimento de habilidades culinárias e na formação de um conhecimento técnico sobre o assunto. Conclui-se que as oficinas culinárias com foco em inclusão produtiva agregam conhecimentos e emancipação social, através do trabalho e renda e possibilitam também a melhoria nas condições de nutrição e saúde.

**Palavras-chave:** Nutrição. Culinária. Alimento. Mercado de trabalho.

**Financiamento:** PROEX / UFJF

### **Bibliografia:**

MACHADO, R.L.P. **Manual de rotulagem de alimentos**. Embrapa Agroindústria de Alimentos. p.

24. Rio de Janeiro, 2015.

ROTENBERG, S.; MARCOLAN, S.; TAVARES, E.; CASTRO, I.R.R. Oficinas culinárias na promoção da saúde. In: GARCIA, R.W.D.; MANCUSO, A.M.C. **Mudanças Alimentares e educação Nutricional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

## **Ultraliberalismo, Neoliberalismo e Liberalismo: contribuição de um curso de extensão contra-hegemônico em contexto de pandemia**

**Autor Glauber Franco de Oliveira, autor Yan Carlos Nogueira,  
coordenador Leonardo Moreira dos Santos**

*Departamento de Serviço Social do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da  
Universidade Federal de Mato Grosso  
glaubereb@outlook.com*

**Resumo:** O presente Projeto de Extensão, intitulado “Ultraliberalismo e Conservadorismo no Brasil Atual”, objetiva ofertar um curso introdutório que possibilite a apreensão crítica da sociedade burguesa contemporânea, com destaque para questões particulares do Brasil. O curso é dividido em quatro módulos, com duração média de um semestre cada. No primeiro, realizou-se o debate acerca dos conceitos de “ultraliberalismo” e “conservadorismo”, pensados com base no materialismo-histórico-dialético. Assim, entendemos que nosso curso se inscreve na contra-hegemonia das perspectivas que se vinculam a uma leitura reducionista, ou seja, não levam em consideração os elementos concretos do quadro atual de crise capitalista. Nossos encontros são realizados a cada quinze dias pelas plataformas digitais em virtude da pandemia. O principal recurso tem sido a revisão de literatura disponível, o qual articulamos com exposições dinâmicas e dialogadas. No primeiro módulo, observamos que o projeto atendeu pesquisadores, militantes e profissionais que estão à procura do tema por conta de seus objetos de estudo, profissional ou militante. Constata-se, por fim, que nosso curso instigou sujeitos heterogêneos sobretudo por conta da proposta contra-hegemônica no trato da temática, o que se configurou como importante saldo positivo para realização do próximo módulo.

**Palavras-chave:** Liberalismo. Neoliberalismo. Ultraliberalismo. Conservadorismo.

## Manipulação de alimentos e inclusão produtiva em tempos de coronavírus: adaptações de ações através de aplicativo de mensagem no período de isolamento social para participantes de uma obra social

Tayani de Oliveira Souza<sup>1</sup>, Nelma Helena Freguglia Coutinho<sup>1</sup>, Monike Hellen de Oliveira<sup>1</sup>, Ana Livia de Oliveira<sup>2</sup>

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Biológicas,  
Departamento de Nutrição*

<sup>1</sup>*Discentes do curso de Nutrição,*

<sup>2</sup>*Docente do Departamento de Nutrição*

*tayoliveira1678@gmail.com*

**Resumo:** Esta ação foi desenvolvida no Projeto de Extensão “Inclusão produtiva através de oficinas culinárias em uma obra social do município de Juiz de Fora – MG”. O objetivo do projeto é capacitar pessoas para a inserção no mercado de trabalho, na manipulação de alimentos e microempreendimentos individuais. As atividades de extensão são realizadas presencialmente, através de oficinas culinárias, porém diante da pandemia do Coronavírus, foi necessário o reajuste das estratégias pedagógicas para o ano de 2020 para manter o projeto ativo, uma vez que as atividades presenciais foram suspensas. Sendo assim, foram realizadas postagens através do aplicativo de mensagens *WhatsApp*, em grupo fechado, por ser de fácil acesso aos usuários da obra e composto somente por participantes que fazem parte do projeto. A ação foi elaborada através de criação e postagens duas vezes por semana de materiais com temas como: higiene pessoal, alimentos, superfícies de manipulação dos alimentos e compra, armazenamento e preparo de alimentos com ações necessárias para evitar a contaminação. Observou-se baixa adesão e interação dos usuários quanto as postagens. O desenvolvimento de materiais propiciou as bolsistas do projeto de extensão o aprendizado, criatividade, trocas de saberes e uma visão crítica de quanto a interação pessoal é importante em um projeto de extensão. Conclui-se que essas novas abordagens educativas através de aplicativos auxiliam na comunicação, mas pode ter dificuldade de acesso a comunidades de baixa renda.

**Palavras-chave:** Nutrição. Culinária. Alimento. Mercado de trabalho.

**Financiamento:** PROEX / UFJF

## Oficinas culinárias como ferramenta de educação alimentar e nutricional e de inclusão produtiva para o desenvolvimento de salada de pote

**Monike Hellen de Oliveira<sup>1</sup>, Nelma Helena Freguglia Coutinho<sup>1</sup>, Tayani de Oliveira Souza<sup>1</sup>, Ana Livia de Oliveira<sup>2</sup>**

*Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Biológicas,  
Departamento de Nutrição*

*<sup>1</sup>Discentes do curso de Nutrição*

*<sup>2</sup>Docente do Departamento de Nutrição*

*nikehellen79@gmail.com*

**Resumo:** Esta ação foi desenvolvida no Projeto de Extensão “Inclusão Produtiva Através de Oficinas Culinárias em uma Obra Social do Município de Juiz de Fora – MG”. O objetivo do projeto é sensibilizar e instrumentalizar os participantes para desenvolverem ações de cuidado à saúde e nutrição, tendo como recurso a culinária a fim de ingressarem no mercado de trabalho como microempreendedores individuais e manipuladores de alimentos. Esta ação de extensão foi efetuada presencialmente, no ano de 2019, através de oficina culinária em uma Obra Social. Para a prática da atividade, foi estabelecido o tema “Alimentação na Fase Adulta”. Definiu-se estratégias pedagógicas, incluindo dinâmicas como: “Semáforo da Alimentação”, “Refeição Saudável Fora do Lar” e “Relógio Alimentar”. Após foi realizada uma “Roda de Conversa” sobre os 10 passos para uma alimentação saudável. No final foi feita uma oficina culinária para instrumentalizar os participantes na elaboração de uma salada no pote para que pudessem aprender a fazer corretamente e comercializar. Todas as dinâmicas foram baseadas no Guia Alimentar Para a População Brasileira, visando discutir sobre o grau de processamento dos alimentos, rotina alimentar equilibrada e saudável e demonstrar como a culinária pode auxiliar nesse processo. Durante as atividades, observou-se participação ativa de todos os envolvidos, trocas de saberes e desenvolvimento de habilidades. Conclui-se que a culinária é uma importante ferramenta de Educação Alimentar e Nutricional, bem como de Inclusão Produtiva, uma vez que contribui para a promoção da saúde e para a qualificação e emancipação social.

**Palavras-chave:** Culinária. Nutrição. Educação Alimentar e Nutricional. Mercado de Trabalho.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. 2<sup>a</sup> ed. – Brasília: Ministério da Saúde. 156 p, 2014.

CASTRO, I. R. R *et al.* Oficinas culinárias na promoção da alimentação saudável: delineamento de método educativo dirigido a adolescentes e profissionais das redes de saúde e educação. **Revista de nutrição**. Campinas: v. 20, n. 6 p57<sup>1</sup>588, 2007.

## **Caminhos de barro: disseminação da arte cerâmica e desafios durante a pandemia da covid-19**

**André L. M. Junior, Idamara R. Gonçalves, Valber D. Pinheiro, Jonas Alexandre**

*Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro*

*andre.junior.8@hotmail.com*

**Resumo:** A cidade de Campos dos Goytacazes possui grandes potencialidades industriais do setor cerâmico, por possuir uma vasta reserva de materiais argilosos disponíveis, o que a intitulou como cidade estratégica para o desenvolvimento de atividades nesse setor. Devido a essa demanda e a busca de um olhar holístico do cenário socioeconômico da atividade cerâmica na região, foi implementado o projeto “Caminhos de Barro”. O mesmo tem como objetivo inserir a comunidade local por meio de atividades que visam à formação artística, cultural e técnica necessária para a confecção de artefatos cerâmicos. O seguinte projeto foi criado no ano de 2000 e como meta inicial, se fez necessária a instalação de um núcleo de cerâmica artística no campus da UENF e a institucionalização do projeto. Cujo objetivo foi a ampliação do quadro de colaboradores, e a capacitação de multiplicadores, garantindo a continuidade do processo de expansão do Polo. Está em fase de consolidação, nesta etapa do projeto, a “Escola Sede”, um Núcleo de Cerâmica Artística nas dependências da UENF. Este núcleo amplia o Projeto atingindo um público mais abrangente, envolvendo comunidades, municípios vizinhos, instituições de apoio e amparo a jovens e crianças carentes, deficientes visuais, idosos, escolas públicas e assessoria para implantação de novas oficinas, disseminando a arte cerâmica em todas as suas possibilidades. Concomitantemente a isso, em um ano atípico, o Projeto buscou aliviar as mazelas da pandemia da covid-19 promovendo ações sociais, buscando parceiros e investindo no processo de digitalização, assim, ampliando a abrangência, gerando conteúdo e entretenimento virtual.

**Palavras-chave:** Caminhos de Barro. Arte Cerâmica.

**Financiamento:** Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro e FAPERJ.



## **Bibliografia:**

ALEXANDRE, J. *et al.* Projeto Arte, Educação e Cidadania: Oficina de Arte-Cerâmica Caminhos de Barro In: **56º Congresso Brasileiro de Cerâmica**, 2012, Curitiba – PR.

GONÇALVES, I. R. *et al.* Análise das Ações do Projeto “Caminhos de Barro”. In: **III Encontro Norte Fluminense de Engenharia de Produção – III Enfe-pro**, 2011, Rio de Janeiro.

ALEXANDRE, J. **Caracterização das argilas do município de Campos dos Goytacazes para utilização em cerâmicas vermelhas**. Tese (mestrado em Ciências da Engenharia) – Campos dos Goytacazes-RJ, Universidade Estadual do Norte Fluminense – UENF, 164p, 1997.

## Cuidado integral na saúde do trabalhador: curricularização e parceria ensino-serviço

**Fernanda Flávia Cockell**

*Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Campus Baixada Santista,  
Instituto Saúde e Sociedade, Departamento de Políticas Públicas e Saúde Coletiva,  
Curso de Fisioterapia  
fernanda.cockell@unifesp.br*

**Resumo:** O projeto de extensão “De braços dados: Funcionalidade e Saúde do Trabalhador” tem duas frentes: trabalhadores informais em situação de vulnerabilidade social e servidores municipais da cidade de Santos pelo Programa de Gestão de Afastamentos (PADO). O objetivo é refletir sobre os impactos das ações e sobre as escolhas metodológicas. O projeto está curricularizado desde 2017 no módulo Fisioterapia na Saúde do Trabalhador (FST), com a finalidade de elaborar o cuidado integral de trabalhadores e reduzir incapacidades. Tem como pilares metodológicos: Análise Ergonômica do Trabalho (AET), redução de dados e modelo biopsicossocial (CIF-RPS). Na frente do Pado, foram acompanhados 386 servidores (2019) e realizado oficinas (conversando sobre incomodo, tu vens), formação do comitê de ergonomia (2017/18), análise do trabalho das cozinheiras (2018), avaliação ergonômica do trabalho dos servidores dos parques (2019/20) e cursos/capacitações para educação continuada e permanente (Ergonomia, CIF, SIPAT). Em relação a curricularização, foi o pioneiro na instituição, realizando há 4 anos a transformação do contexto laboral e da saúde de 13 trabalhadores informais/ano. Em 2020, com pandemia covid-19 foram acompanhados trabalhadores em *homeoffice*, totalizando 51 ambientes laborais informais transformados: folder, protótipo, laudo técnico e encaminhamentos na rede (2016-2020). Os benefícios são vistos na comunidade, na capacitação do serviço, na formação de futuros fisioterapeutas e no cuidado integral do trabalhador. Trata-se de um projeto com ações multiprofissionais e intersetoriais, ensino-pesquisa-extensão, abrangendo de forma completa a relação saúde e trabalho, capaz de atuar na promoção de saúde, na prevenção de incapacidades, transformação do trabalho e redução de vulnerabilidades.

**Palavras-chave:** Curricularização. Ergonomia. Covid-19. Funcionalidade. Fisioterapia.

**Financiamento:** não houve.

### **Bibliografia:**

COCKELL, F. F.; AVEIRO, M. C.; BAGATELLI, S. B. Interação ensino-serviço na gestão de afastamentos por distúrbios musculoesqueléticos: funcionalidade e incapacidade. In: CORDEIRO, E. S.; BIZ, M. C. P. (Org.). Interação ensino-serviço na gestão de afastamentos por distúrbios musculoesqueléticos: funcionalidade e incapacidade. 1ed. SP: WAK Editora, 2017, p. 21-40.

COCKELL, F. F.; RIBEIRO, K. S. Q. S.; AVEIRO, M. C. Formação do Fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde além da matriz curricular. In: SCHMITT, A. C. *et al.* Fisioterapia & Atenção Primária à Saúde: Desafios para a formação e atuação profissional. 1ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020, p. 129-156.

COFFITO – Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Resolução COFFITO nº 516/2020. Dispõe sobre a suspensão temporária do Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 424/2013 e Artigo 15, inciso II e Artigo 39 da Resolução COFFITO nº 425/2013 e estabelece outras providências durante o enfrentamento da crise provocada pela Pandemia do covid-19. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, edição 56, p. 184, 23 mar. 2020.

SMITH, A. C. *et al.* Telehealth for global emergencies: Implications for coronavirus disease 2019 (COVID- 19). J telemed telecare, v. 26, n. 5, p. 309-313, mar. 2020.

## A iniciativa IFRS contribui

**Romario Dezzanetti da Rosa, Nilo Barcelos Alves, Maira Baé Baladão Vieira, Danilo Mattes Navarro Filho**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul*

*dezzanetti66@gmail.com*

**Resumo:** Desde a concepção do projeto da Rede Federal, a ideia de diálogo intenso com as comunidades acadêmicas aparece com destaque. A transversalidade e a territorialidade como representação da integração dos campi com as comunidades onde estão inseridos sempre foi um dos seus pilares. Na esteira deste diálogo com a sociedade, sendo motivado pela pandemia de covid-19, surgiu o IFRS Contribui, projeto de extensão *multicampi* que atende autônomos, pequenos empreendedores, cooperativas e demais vocações sociais e produtivas locais da grande Porto Alegre e Serra Gaúcha. Os objetivos do IFRS Contribui são construir uma relação dialógica com a comunidade de modo a localizar demandas e socializar conhecimentos, potencializar os arranjos produtivos locais de modo a promover o desenvolvimento dos territórios nos quais estão estabelecidos seus campi, disponibilizar tecnologias da área de gestão e negócios de acordo com as necessidades manifestadas pelos empreendimentos locais. Para além das assessorias prestadas, o IFRS Contribui compartilha dicas, sugestões e melhores práticas relacionadas à área de gestão, com o apoio técnico do seu Núcleo Integrado de Pesquisa em Administração (NIPA) e realiza *lives* semanais abordando temas administrativos. Até o presente momento, o IFRS contribui reuniu mais de 30 servidores de nove diferentes campi e mais de 20 estudantes, já havendo atendido um total de 35 empresas e realizado mais de 30 debates virtuais. Entende-se, a partir dos resultados do projeto, que o IFRS Contribui atende à proposta político-pedagógica dos Institutos Federais, promovendo a participação institucional em ações de extensão que se desdobram indissociavelmente em ensino e pesquisa.

**Palavras-chave:** Assessoria empresarial. Extensão. Comunidade acadêmica.

**Financiamento:** Fomento à extensão do IFRS.

## Coordenação de projetos de extensão em tempos de pandemia da covid-19

**Katiane Martins Mendonça, Heliny Carneiro Cunha Neves, Carlos Gustavo Martins Hoelzel, Luana Cássia Miranda Ribeiro**

*Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Enfermagem*

*katiane.martins@ufg.br*

**Resumo:** A pandemia de covid-19 alterou o andamento de diversas atividades, como de ensino, que sofreu readequação de currículos e paralisações de projetos de pesquisa e de extensão. Enquanto algumas foram suspensas, outras iniciaram especificamente para o enfrentamento da pandemia e tornaram-se, portanto, desafiadoras aos coordenadores, de modo a garantir a saúde da equipe. Objetivos: Descrever os desafios de coordenar um projeto de extensão, interdisciplinar, em meio à pandemia de covid-19.

**Métodos:** Relato da experiência de coordenação de um projeto de extensão interunidades, da Universidade Federal de Goiás (UFG), no período de março a novembro/2020. As ações do projeto visam colaborar no combate à pandemia, no Estado de Goiás.

**Resultados:** O projeto de extensão “EPI (Equipamentos de Proteção Individual) – UFG” foi estruturado a partir das demandas de EPI de profissionais de saúde. Em todo o mundo faltavam insumos para a assistência e, assim, o projeto foi planejado, contendo as etapas de adequação da estrutura física; capacitação da equipe (voluntários externos à universidade, servidores – professores, técnico-administrativos e equipe de limpeza – e estudantes); recebimento de doações- matéria prima para confeccionar EPI; estoque/guarda dos materiais produzidos e dispensação. Para cada etapa, foi redigido um protocolo, com destaque às medidas de biossegurança. Produziu-se um *e-book* acerca dessa coordenação para além de compartilhar a experiência, possibilitar replicação.

**Conclusão:** enquanto a maioria dos projetos extensionistas foi paralisada, outros foram planejados e tornaram-se essenciais ao combate à pandemia, mas exigiu dos coordenadores um olhar criterioso e específico do contexto para proteger a saúde dos envolvidos.

**Palavras-chave:** Infecções por Coronavírus. Relações Comunidade-Instituição. Projetos.

**Financiamento:** autofinanciado

### **Bibliografia:**

Li R, Pei S, Chen B, Song Y, Zhang T, Yang W *et al.* Substantial undocumented infection facilitates the rapid dissemination of novel coronavirus (SARS-CoV-2). *Science*. 2020;368(6490): 489-93.

Vetter P, Guitart C, Lotfinejad N, Pittet D. Understanding the emerging coronavirus: what it means for health security and infection prevention. *J Hosp Infect*. 2020;104(4):440-8.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 04/2020: orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Brasília, DF(BR); 2020.

## Habilidades e Competências na UNIFAL-MG

**Gabriel de Almeida Venâncio<sup>1</sup>, André Luiz Ferreira da Silva<sup>1</sup>, Daniela Aparecida Tavares Aguiar<sup>2</sup>, Eliane Garcia Rezende<sup>3</sup>, Juliana Bassalobre Carvalho Borges<sup>4</sup>, Marco Aurélio Sanches<sup>5</sup>, coordenadora: Juliana Guedes Martins<sup>1</sup>, orientadora: Letícia Lima Milani Rodrigues<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>UNIFAL-MG, Instituto Ciências Sociais Aplicadas

<sup>2</sup>UNIFAL-MG, CLAST

<sup>3</sup>UNIFAL-/MG, Faculdade de Nutrição

<sup>4</sup>UNIFAL-MG, Instituto Ciências da Motricidade

<sup>5</sup>UNIFAL-MG, Instituto de Ciências Exatas

*gabriel.almeida@sou.UNIFAL-mg.edu.br*

**Resumo:** A pesquisa em questão trata-se de uma parceria entre a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, o Programa de Qualidade de Vida no Trabalho, e a Pró-Reitoria de Extensão da UNIFAL-MG. Ela tem como objetivo buscar informações relacionadas à competência e habilidade dos servidores de todos os Campus da UNIFAL-MG, além das condições relativas aos seus estados psicoemocionais decorrentes do ambiente de trabalho, sobretudo relacionados à ansiedade. Por tratar-se de um estudo quali-quantitativo ao trabalhar com dados objetivos e subjetivos dos servidores da UNIFAL-MG atuando como sujeitos sociais na investigação diante do seu modo de ver e se relacionar com o mundo, a pesquisa será dividida em dois formulários. O primeiro formulário, criado pela Progepe, busca identificar as diferentes formas de ações vivenciadas pelos servidores da UNIFAL-MG em sua rotina de trabalho, partindo de suas motivações, crenças, valores e atitudes. O segundo formulário a ser utilizado será o validado Inventário de Ansiedade Traço-Estado criado por Spielberger *et al.* (1970), que buscará analisar os níveis de ansiedade dos servidores, observando uma tendência média a ser encontrada que pode estar ou não prejudicando algum(ns) do(s) servidor(es) em sua rotina de trabalho. Espera-se encontrar servidores com habilidades e competências lotadas em espaços de trabalho que comprometem seu estado psicoemocional e sua qualidade de vida, sendo assim, serão buscadas estratégias de gestão que minimizem tensões e desconfortos, buscando melhoria na estrutura, no processo e nos resultados da UNIFAL-MG e de seus servidores.

**Palavras-chave:** Habilidades. Competências. Saúde. Qualidade. Trabalho.

**Financiamento:** DDQT – Qualidade de vida do trabalhador.

### **Bibliografia:**

BRASIL. Governo Federal. Decreto nº 6.833, de 29 de abril de 2009 – **Criação do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal** – SIASS.

DONABEDIAN A. Assessment of technology and quality. **International Journal of Technology Assessment in Health Care**, v. 4, p.487-496, 1988.

FRANÇA, A. C. L. **Qualidade de Vida no Trabalho – QVT**. Conceitos e Práticas nas empresas da sociedade pós-industrial. 2ª Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

LIMONGIFRANÇA, A.C.; ZAIMA, G. Gestão de Qualidade de Vida no Trabalho – GQVT. In: **Manual de Gestão de Pessoas e Equipes: Estratégias e Tendências**. São Paulo: Gente, 2002.

MINAYO, M. C. S. **Desafio do conhecimento**: a pesquisa qualitativa em saúde. 13 ed. São Paulo: Hucitec, 2013. 407p.

PASCHOAL, T.; TAMAYO, A. Impacto dos Valores Laborais e da Interferência Família – Trabalho no Estresse Ocupacional. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 21, n. 2, p. 173-180. 2005.



## Orientação vocacional profissional: uma abordagem materialista histórica dialética

Nicole Soares Resende, João Antônio Bennett da Silva, Fernando César Paulino-Pereira

*Universidade Federal de Catalão, IBIOTEC, Psicologia*

*nicole\_resende12@hotmail.com*

**Resumo:** As práticas de Orientação Vocacional Profissional (OVP) datam a primeira década do século XX e voltavam-se para a seleção e adaptação dos sujeitos às indústrias. Desde então, diversas foram as mudanças no mundo do trabalho, mas o interesse fundamental de acumulação de capital manteve-se motor da luta de classes (LISBOA, 2002). Neste sentido, busca-se relatar os encontros de OVP realizados semanalmente no ano de 2019 sob a orientação do projeto de extensão Psicologia na Comunidade da Universidade Federal de Catalão, explicitando a relevância de um trabalho orientado pelo materialismo histórico dialético. A ação foi efetivada em parceria com a prefeitura municipal de Catalão, sendo ofertada aos alunos do Centro de Convivência do Pequeno Aprendiz. Seguiu-se um protocolo baseado na Psicologia Social Crítica, com 11 encontros passíveis de flexibilizações e reelaborações segundo o movimento do grupo e o tempo disponível para sua concretização. Partindo da premissa de que os sujeitos são produtos e produtores de sua realidade e que o mundo do trabalho é regido pelas exigências competitivas, limitantes e opressivas do capitalismo, os encontros propunham aos participantes o questionamento sobre o que orienta suas escolhas. Ao longo do processo, os adolescentes repensaram a constituição de suas identidades e assim, abriu-se a possibilidade para tomada de decisões mais conscientes diante das expectativas do sistema, de seus verdadeiros desejos e de sua materialidade. Logo, a OVP se mostra uma alternativa viável, contraparte ao ensino tecnicista que mantém a lógica da classe dominante impedindo o desenvolvimento de um pensamento crítico sobre escolhas futuras.

**Palavras-chave:** Orientação Vocacional Profissional. Marxismo. Psicologia Social.

**Financiamento:** Nenhum.

### Bibliografia:

LISBOA, M. D. Orientação profissional e mundo do trabalho: Reflexões sobre uma nova proposta frente a um novo cenário. In: LEVENFUS, R. S. *et al.* (org.). **Orientação vocacional ocupacional:** Novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e a empresa. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. p. 33-49.

## **Atores da maricultura do Ribeirão da Ilha de Florianópolis – SC: diagnóstico da realidade da segurança e saúde ocupacional, de turismo sustentável e ações educativas**

**Marcos Moriael da Silva, Tatiana da Gama Cunha, Me Marco Antônio Vezzani**

*Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Florianópolis, Departamento Acadêmico da Saúde e Serviços, Curso Técnico em Segurança do Trabalho  
marcos.s1999@aluno.ifsc.edu.br*

**Resumo:** O estudo técnico/científico desenvolvido trará visibilidade para os riscos ocupacionais inerentes das atividades da maricultura, especificamente do Ribeirão da Ilha e adjacências, da região ao sul de Florianópolis. No que concerne às questões relacionadas aos riscos laborais e à saúde ocupacional foi elaborada uma Análise Preliminar de Riscos (APR) fundamentada nos riscos existentes, que serão usados na elaboração do mapa de riscos (químicos, físicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes) da atividade de laborar na maricultura, ajustes nas condições de trabalho (atividades com movimentos repetitivos e cadências aceleradas), bem como a análise ergonômica e a proposta de plano de gestão da saúde ocupacional dos maricultores. Paralelamente, será elaborado o diagnóstico para a realização de um plano de desenvolvimento de turismo sustentável, como vista a fomentar esse tipo de turismo junto à comunidade de maricultores, cuja ideia se centra na elaboração de um roteiro intitulado “dia de vivência como trabalhador na maricultura”. Os dados foram coletados por questionários durante os anos de 2018 e 2019, em 30 (trinta) visitas em terra e em 30 (trinta) embarques, observando os trabalhadores desenvolvendo as suas atividades. Atrélado às atividades da maricultura será elaborado o diagnóstico para a realização de um plano de desenvolvimento de turismo sustentável, como vista a fomentar esse tipo de turismo junto à comunidade de maricultores do Ribeirão da Ilha, cuja ideia se centra na elaboração de um roteiro intitulado “dia de vivência como trabalhador na maricultura”.

**Palavras-chave:** Reconhecimento dos riscos. Análise preliminar de riscos (APR) da maricultura. Condições de trabalho. Turismo sustentável.

**Financiamento:** EDITAL N° 02/2018/PROPI/PROEX, Campus Florianópolis.

## **Bibliografia:**

IIDA, I.; GUIMÃRÃES, L. B. M. **Ergonomia projeto e produção**. São Paulo: Blucher. 3 ed. Revista, 2016, 850p.

MACHADO, M. **Maricultura como base produtiva geradora de emprego e renda; estudo de caso para o distrito de Ribeirão da Ilha no município de Florianópolis-SC- Brasil**. 2002. Tese. Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção/UFSC. Florianópolis.

SALIBA, T. M.; SALIBA, S. C. R. **Legislação de Segurança, Acidente do Trabalho e Saúde do Trabalhador**. 2. ed. São Paulo: LTr, 2010.

VEZZANI, M. A. Turismo rural e responsabilidade ambiental e ecológica no espaço rural brasileiro. **Caderno Virtual de Turismo** (UFRJ), v.8, p.27/3 – 39, 2008.

## Contribuindo para o futuro da sucessão familiar na bovinocultura de leite

**Taynah Cristina Ferreira Monteiro, Raquel Breitenbach**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)*

*– Campus Sertão*

*taynahcristina1@gmail.com*

**Resumo:** O projeto “Quem vai cuidar das ‘Mimosas’? Sucessão familiar na bovinocultura de leite” existe desde 2017. Sua criação foi a partir de pesquisas que identificaram demandas e dificuldades no processo de sucessão familiar na bovinocultura leiteira. O objetivo do projeto é auxiliar no processo de sucessão familiar na bovinocultura de leite, estimulando crianças e jovens rurais a gostarem do campo. Metodologicamente, a produção de livros e cartilhas ilustrativas que relate a realidade do campo, sejam técnicas ou de vivência pessoal, são desenvolvidas desde o início. O projeto contempla crianças e seus familiares que estão inseridos no meio rural, bem como, a população em geral que interage através das redes sociais ou participam de apresentações em eventos e publicações desenvolvidas. As principais ações elaboradas pelo projeto são: criação de material lúdico-didático, com linguagem acessível às crianças rurais; produção de artigos técnico-científicos para apresentação em eventos externos; elaboração de textos informativos sobre o campo que são publicados em veículos digitais como jornais, blogs e revistas *on-line*; elaboração de contos ilustrados e fiéis a realidade rural. Dentre os resultados atingidos, destacam-se o envolvimento de crianças e adolescentes com o projeto; ampliação do comprometimento, interesse e valorização da bovinocultura de leite. As atividades desenvolvidas permitem que o público participe ativamente, podendo opinar e interagir, proporcionando a estes um sentimento de pertencimento, valorização e empoderamento, bem como mantém as pessoas informadas e atualizadas sobre o tema sucessão familiar. Além disso, o projeto gera oportunidades para bolsistas, proporcionando-os experiências com o setor de bovinocultura leiteira.

**Palavras-chave:** Sucessão geracional. Campo. Bovinocultura leiteira.

**Financiamento:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS).

**Bibliografia:**

**Tecnologias sustentáveis de tingimento visando a inclusão de jovens (imigrantes/brasileiros) em situação de vulnerabilidade, utilizando estratégias de economia popular solidária com vistas à geração de renda**

**Rita de Cássia dos Reis Schmidt, Suellen Cristina Silveira da Silva  
Henrique Carvalho de Andrade Pedro Henrique Mirapilhata Jacques  
Magali Portela Moreira, Iasmin da Silva Rios, Jhonathas Willyam de  
Oliveira Fernandes Cristine Souza Goebel, Ana Cristina Borba da Cunha**  
*Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre*  
*ritars@ufcspa.edu.br*

**Resumo:** Nos últimos anos houve um aumento exponencial da imigração venezuelana para o Brasil, devido à crise política, econômica e social do seu país. Por outro lado, lares pouco estruturados, faz com que muitas famílias sejam desmanteladas e crianças e jovens vulneráveis precisem ser abrigados até sua reinserção social. As Aldeias Infantis SOS trabalham com a finalidade de mudar a realidade de crianças e adolescentes que se encontram em situação de vulnerabilidade e atualmente estão acolhendo famílias de Imigrantes Venezuelanos. O projeto tem como objetivo incentivar atividades que possibilitam a geração de renda por meio de metodologias ambientalmente adequadas, promovendo a multiplicação do conhecimento, inclusão social e inserção no mercado de trabalho através de oficinas de tingimento de tecidos. O projeto é desenvolvido nas Aldeias Infantis SOS – Porto Alegre, onde é disponibilizado espaços para a realização das oficinas de tingimento. Foram realizados alguns encontros no ano de 2019, ano em que o projeto começou sua vigência; nesses encontros eram realizadas as oficinas de tingimento e pequenas palestras ministradas pelos discentes da UFCSPA, onde sempre houve uma significativa socialização por parte da equipe executora com participantes interessados, gerando sempre bons resultados. No ano de 2020, por conta da pandemia mundial do SARS-CoV-2 não foi possível realizar qualquer atividade presencial junto a Aldeias Infantis – SOS. No entanto, as metodologias de tingimento foram trabalhadas remotamente pela equipe executora do projeto através da confecção de cartilhas *on-line* nos idiomas português e espanhol e disponibilizadas aos participantes, para que esses continuassem praticando as técnicas aprendidas.

**Palavras chave:** Tingimento natural. Aldeias Infantis – SOS. Imigrantes.

**Financiamento:** UFCSPA – PROBEXT.

## **Análise do trabalho, emprego e renda no Litoral do Paraná em meio a pandemia covid-19**

**Marina Alves Machado<sup>1</sup>, Lauriza Lucia da Silva<sup>2</sup>, Marcos Antonio Gestal Scavazza<sup>3</sup>, Sthefany Mendes Silva Rodrigues<sup>4</sup>, Tatielle Pricila Cintra dos Santos<sup>5</sup>, Cinthia Maria de Sena Abrahão<sup>6</sup>, Lucia Helena Alencastro<sup>7</sup>**

*<sup>1</sup>UFPR, Setor Litoral, Curso de Licenciatura em Ciências*

*<sup>2</sup>UFPR, Curso de Antropologia Social – Pós-Graduação*

*<sup>3</sup>UFPR, Setor Litoral, Curso de Administração Pública*

*<sup>4</sup>FPR, Setor Litoral, Curso de Gestão e Empreendedorismo*

*<sup>5</sup>UFPR, Setor Litoral, Curso de Licenciatura em Educação Física*

*<sup>6</sup>UFPR, Setor Litoral, Curso de Gestão e Empreendedorismo*

*<sup>7</sup>UFPR, Setor Litoral, Curso de Gestão e Empreendedorismo*

*marina.filhadoceu@gmail.com*

**Resumo:** O Projeto Incubadora de Projetos Organizacionais e do Trabalho (INPRO), criado em 2019, constitui-se em um Projeto de extensão vinculado ao curso de Gestão e Empreendedorismo, do Setor Litoral, que busca fomentar e apoiar as atividades de pequenas empresas e trabalhadores informais. No contexto da Pandemia covid-19, encontra-se em andamento o Projeto PROIND, voltado à realização de atividades que contribuam para a manutenção do emprego, do trabalho e da renda no Litoral do Paraná. Entre as ações, destaca-se o levantamento e a sistematização de dados relativos à caracterização do público-alvo, assim como a identificação das medidas governamentais, dirigida aos trabalhadores de pequenos negócios, trabalhadores autônomos, informais e desempregados. Para acessar os dados secundários e as medidas governamentais, nas três esferas federal, estadual e municipal, utilizou-se as informações disponibilizadas em sites governamentais. A partir da coleta de dados neste levantamento, foram realizadas análises e discussões, para a elaboração de uma série de sete boletins, com ampla divulgação junto às principais instituições dos municípios litorâneos. Os boletins possuem periodicidade quinzenal e, em outubro, foi publicado o primeiro número *Trabalho Formal e Informal no Litoral do Paranaense*, e o segundo número *Vulnerabilidade Social no Litoral do Paraná*. Os próximos boletins serão publicados até fevereiro de 2021. Com estes primeiros materiais explicita-se o alto número de

trabalhadores informais na região, bem como um índice expressivo de pessoas e famílias em condições de pobreza e extrema pobreza econômica, predominando mulheres e crianças nesses estratos sociais.

**Palavras-chave:** Trabalho formal e Informal. Pandemia Covid-19. Litoral do Paraná.

**Financiamento:** Edital FDA – demandas de fluxo contínuo 2020 – Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN) da Universidade Federal do Paraná.

### **Bibliografia:**

1º BOLETIM: Trabalho Formal e Informal no Litoral Paranaense, **Boletins INPRO (Incubadora de Projetos Organizacionais e do Trabalho)**, Gestão de empreendedorismo, UFPR Litoral, Paraná, 5 de novembro de 2020. Disponível em: [http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/11/1o-Boletim-INPRO\\_compressed.pdf](http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/11/1o-Boletim-INPRO_compressed.pdf). Acesso em: 30 nov. 2020.

2º BOLETIM: Vulnerabilidade Social no Litoral do Paraná, **Boletins INPRO (Incubadora de Projetos Organizacionais e do Trabalho)**, Gestão de empreendedorismo, UFPR Litoral, Paraná, 27 de novembro de 2020. Disponível em: [http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/11/2o-Boletim-INPRO-Claudio-Zancan\\_compressed.pdf](http://www.litoral.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/11/2o-Boletim-INPRO-Claudio-Zancan_compressed.pdf). Acesso em: 30 nov. 2020.

## Estudo do impacto da pandemia de covid-19 em dois grupos de costura na região de Londrina

**Camila Santos Doubek Lopes, Beatriz Mariana Costanzi, Maria José Sartor**

*Docente do Departamento de Design – Universidade Estadual de Londrina*

*camiladoubek@uel.br*

**Resumo:** Vivemos no Brasil em uma sociedade desigual, onde encontramos milhares de pessoas em situação de vulnerabilidade social, fato que se agravou diante da pandemia do covid-19. Tendo em vista este cenário, este trabalho teve como objetivo avaliar os impactos da pandemia na dinâmica de trabalho e renda de dois grupos de costura, Retraço novo e Marrecas, que trabalham com produtos confeccionados em *banners* de PVC usados, no intuito de vislumbrar novas oportunidades de renda em meio à pandemia. O estudo é um desdobramento das ações do Projeto de Extensão Lonarte da Universidade Estadual de Londrina (UEL), alicerçado nos preceitos da Economia Circular, que iniciou suas atividades pouco antes da pandemia, com a meta inicial de promover a qualificação profissional e melhorar a gestão de negócio destes grupos, além de disponibilizar modelagens de *ecobags*, confeccionadas com a finalidade de serem comercializadas em eventos e nas feiras da cidadania promovidos na UEL. Em virtude da necessidade do isolamento social, a equipe do projeto decidiu por mudar o foco do trabalho momentaneamente, visto que houve uma mudança nas demandas durante a pandemia, surgindo outras oportunidades de produtos e negócios. O levantamento de dados primários ocorreu através de entrevista não padronizadas com perguntas previamente definidas, com membros dos grupos, com o objetivo de desenhar o panorama atual dos dois grupos, sendo estes dados importantes para o direcionamento de novas propostas de projeto que contribuam com o incremento da renda dos grupos e com o desenvolvimento de novos produtos, fabricados com *banner*.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo social. Design social. Trabalho e renda.

**Financiamento:** sem financiamento.



## Bibliografia:

CHOU, D. C. Applying design thinking method to social entrepreneurship project. **Computer Standards & Interfaces**, v. 55, p. 7379, 2018.

D'AMARIO, E. Q.; COMINI, G. M. Social Innovation in Brazilian Social Entrepreneurships: A Proposed Scale for its Classification. São Paulo, 2019, **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-48922020000100104&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-48922020000100104&script=sci_arttext). Acesso em: 19 de jul. de 2020.

DEES, J. G. **The Meaning of “Social Entrepreneurship”**. Stanford, 1998, Stanford University. Disponível em: <http://www.redalmarza.cl/ing/pdf/The-MeaningofsocialEntrepreneurship.pdf>. Acesso em: 18 de jul. de 2020.

MARTIN, R. L.; OSBERG, S. Social Entrepreneurship: The Case for Definition. **Stanford Social Innovation Review**, 2007. Disponível em: <http://www.ngo-biz.org/picture/File/Social%20Enterpeuneur-The%20Case%20of%20Definition.pdf>. Acesso em: 18 de jul. de 2020.

PROVANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Feevale, 2013.

SANTANA, A. L. J. M; SOUZA, L. M. (org.). **Empreendedorismo com foco em negócios sociais**. 2015, Curitiba: NITS UFPR. Disponível em: <http://www.negociossociais.ufpr.br/geral/livro-empendedorismo-com-foco-em-negocios-sociais/>. Acesso em: 7 de jul. de 2020.

## Desafios e possibilidades de um empreendimento solidário durante a pandemia de covid-19

**Matheus Vasconcelos Castelliano, Andreza Conrado Conceição, Manuele Maria Gomes dos Santos, Manuella Castelo Branco Pessoa**

*Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicologia, Psicologia  
mvcastelliano@gmail.com*

**Resumo:** Durante a pandemia do covid-19 o empreendimento solidário Eco-lanches que produz e comercializa refeições saudáveis situado nas imediações da Universidade Federal da Paraíba precisou encerrar as atividades presenciais, afetando diretamente a renda das suas 10 trabalhadoras. Neste sentido, o trabalho da equipe técnica, composta por nosso projeto de extensão e outros projetos dos cursos de engenharia de produção e gestão pública, foi buscar através de encontros remotos e presenciais, estes que seguiram todos os protocolos de biossegurança, levantar diálogos e pensar possíveis saídas para as dificuldades enfrentadas pelas mulheres, como por exemplo a diminuição na renda mensal, visto que nem todas conseguiram o benefício do governo. Portanto, se pensou que através da retomada na produção e comercialização de alimentos dentro da comunidade onde as trabalhadoras residem seria possível juntar novamente essas mulheres que não trabalhavam juntas desde o início do ano e também proporciona uma renda auxiliar. A partir desses encontros, cinco trabalhadoras se mobilizaram para a retomada e assim surgiu a Tapioca Ecolanches, assim, nesta ação, temos percebido, mais uma vez, o quanto o grupo vem avançando em termos de autonomia e autogestão e como tem conquistado seu espaço dentro do próprio território das trabalhadoras, a comunidade. Por fim, nosso papel enquanto projeto de extensão da Psicologia tem sido de tentar compreender a realidade de fato do trabalho dessas mulheres, considerando não apenas suas vivências singulares, mas também os processos macrossociais que as envolvem, relacionados à comunidade em que vivem, seu gênero, o contexto da pandemia e outros fatores.

**Palavras-chave:** Economia solidária. Psicologia do Trabalho. Trabalho feminino.

**Financiamento:** Financiamento interno (EDITAL PROEX 02/2020 – PRO-BEX).

### **Bibliografia:**

## O trabalho da equipe técnica no apoio a um empreendimento solidário

**Manuele Maria Gomes dos Santos, Andreza Conrado Conceição, Matheus Vasconcelos Castelliano, Manuella Castelo Branco Pessoa**

*Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicologia, Psicologia  
manun04gomes@gmail.com*

**Resumo:** A economia solidária é um modelo econômico baseado na autogestão, cooperação e solidariedade, onde os trabalhadores são os próprios gestores, tomando decisões em assembleias, dividindo os rendimentos entre si, onde as incubadoras são organizações que auxiliam na formação destes (SINGER, 2002). A Incubes, incubadora situada na Universidade Federal da Paraíba, apoia a Ecolanches, lanchonete localizada na universidade formada por mulheres da comunidade de São Rafael (João Pessoa). Que recebem apoio de uma equipe técnica composta por alunos e coordenadores de quatro projetos de extensão, sendo um deles o nosso: “Trabalho e gênero: ações de potencialização junto a mulheres trabalhadoras de um empreendimento solidário” buscando contribuir com discussões sobre tais conhecimentos da Psicologia do Trabalho: saúde das trabalhadoras; sentido do trabalho; solidariedade; relação trabalho-gênero-classe. Proporcionando um espaço de formação para as alunas e alunos integrantes da equipe do projeto. Os outros projetos que compõem a equipe são dos cursos de Engenharia de Produção e Gestão Pública da UFPB. A equipe técnica e interdisciplinar permite que estas trabalhadoras recebam um apoio mais diversificado, os encontros ocorrem de forma virtual, todas às quintas-feiras à tarde, discutindo-se questões como: viabilidade em criação de novas ações (como a do Sopão Solidário Ecolanches); busca por parcerias (como a do Mutirão do Bem Viver); discussão de questões teórico-metodológicas. Ainda que para a equipe existam dificuldades para potencialização da autonomia das trabalhadoras, princípio fundamental da economia solidária, percebe-se a importância do apoio da equipe técnica para a Ecolanches como empreendimento solidário, como também para formação das alunas e alunos.

**Palavras-chave:** Economia Solidária. Equipe Técnica. Interdisciplinaridade. Psicologia do Trabalho.

**Financiamento:** Financiamento interno (EDITAL PROEX 02/2020 – PROBEX).

### **Bibliografia:**

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

## Uma lição desde o fazer profissional do Serviço Social: enfrentamentos e construções

**Fabiana de Souza Vieira, Simone Sobral Sampaio**

*Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Socioeconômico, Departamento de Serviço Social, Serviço Social*  
*fabianadesouzavieira@hotmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “Uma lição desde o fazer profissional do Serviço Social: enfrentamentos e construções” surge da necessidade do compartilhamento de experiências entre a categoria profissional do Serviço Social acerca dos instrumentos e técnicas utilizados no exercício profissional, visto a escassez de produção teórica sobre o tema e o decorrente “vazio sobre as estratégias, táticas e o arsenal de instrumentalização para o agir profissional” (IAMAMOTO, 2009, p. 192). Para tanto, são realizados encontros formativos, que se estabelecem como “espaços reais de escuta, de aprendizado mútuo, de elaboração e reelaboração do fazer profissional possibilitando que a experiência profissional seja narrada de modo a constituir um conhecimento necessário tanto aos sujeitos que a partilham como à profissão” (SAMPAIO, *et al.*, 2019, p. 5). Nesta perspectiva, a prática extensionista na qual o projeto se orienta se difere do entendimento de que a universidade é a única fonte de conhecimento, uma vez que isso reduz a extensão a uma vocação demagógica e elitista. Em seu terceiro ano, o projeto já colhe frutos, como a sistematização das experiências narradas em seus encontros formativos que derivou na construção de artigos feitos por seus/suas integrantes e que resultará na organização de um *e-book*, que contará com recursos didáticos-pedagógicos úteis à formação na graduação. Analisar e produzir conhecimento sobre as técnicas, a partir da experiência profissional, permite identificar dimensões teórico-metodológico e ético-político, a finalidade da ação, bem como os limites do próprio profissional na sua utilização.

**Palavras-chave:** Trabalho Profissional. Técnica. Experiência.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão – Universidade Federal de Santa Catarina (PROEX/UFSC)

### **Bibliografia:**

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço Social na contemporaneidade:** trabalho e formação profissional. São Paulo: ed. Cortez, 1998.

SAMPAIO, S. S. A relação entre a experiência e a técnica profissional do assistente social: uma análise por via de um projeto de extensão. In: **Anais III Seminário Nacional de Serviço Social, Trabalho e Política Social.** Florianópolis, 2019.

## Sopão Solidário Ecolanches: ações de solidariedade durante a pandemia

**Manuele Maria Gomes dos Santos, Andreza Conrado Conceição, Matheus Vasconcelos Castelliano, Manuella Castelo Branco Pessoa**

*Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicologia, Psicologia  
manun04gomes@gmail.com*

**Resumo:** A Ecolanches é um projeto da Incubadora de Empreendimentos Solidários-Incubes/UFPB, que há cinco anos dedica-se à formação de moradoras da comunidade São Rafael. Nosso projeto de extensão “Trabalho e gênero: Ações de potencialização junto a mulheres trabalhadoras de um empreendimento solidário” surgiu visando garantir a estas trabalhadoras um espaço de diálogo sobre: saúde e adoecimento no trabalho; gênero e classe; contribuindo com a formação de estudantes de graduação. Devido à pandemia causada pelo covid-19, a Ecolanches encontra-se fechada, acarretando uma redução de renda para estas mulheres. Assim, viu-se a necessidade de realizar uma campanha para arrecadar recursos para produzirem refeições e garantir a alimentação de alguns moradores da comunidade, intitulada “Sopão Solidário Ecolanches”, incluindo colaboração da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Central Única das Favelas (CUFA), Incubes, Instituto Voz Popular (IVP) e o IBN. Foram realizados encontros virtuais entre seus atores para que se pensasse a melhor forma de execução do projeto. Sobre a distribuição das sopas: considerou-se às medidas preventivas contra a covid-19 orientadas pela OMS. Para a divulgação da campanha e arrecadação das doações, utilizou-se das mídias: *Instagram*, *Facebook* e *WhatsApp*; com transmissão de uma reportagem na TV Cabo Branco, além da produção de uma matéria através da Tv UFPB. Realizou-se 10 sopões, servindo cerca de 600 refeições para as pessoas da comunidade. Entende-se a importância do projeto, não só para as mulheres trabalhadoras, que precisaram buscar alternativas para reinventarem-se, como para a comunidade, tendo em vista a quantidade de pessoas que foram beneficiadas com a campanha.

**Palavras-chave:** Economia solidária. Sopão solidário. Saúde do trabalhador.

**Financiamento:** Financiamento interno (EDITAL PROEX 02/2020 – PROBEX)

## Formação para Prática em Saúde do Trabalhador junto a representantes sindicais

**Maria Beatriz Franco de Medeiros, Águida Dantas Fernandes de Sousa, Daniely Jessica Tenorio Santana, Erick Idalino Moura, Vanda Benigna de Oliveira Patricio, Wesley Jordan Pereira da Silva, Thaís Augusta Cunha de Oliveira Máximo**

*Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Psicologia*

*maria.beatriz@academico.ufpb.br*

**Resumo:** O projeto de extensão “Saúde do Trabalhador nas Comunidades: compreendendo trabalho-saúde-doença de forma interdisciplinar” tem como público-alvo representantes sindicais, contudo, profissionais da área da saúde, gestão de pessoas e estudantes também demonstraram interesse. A extensão pretende capacitar profissionais através da promoção de curso na temática da saúde do trabalhador e relação entre saúde mental e trabalho, para que estes possam atuar e propor ações efetivas nestas áreas. Os encontros acontecem mensalmente, de julho a dezembro, na plataforma *Google Meet*, e foram organizados em seis módulos: Mundo do Trabalho e a Situação dos Sindicatos na Atualidade; Processo de Construção em Saúde do Trabalhador; Saúde do Trabalhador(a) no SUS; Saúde Mental e Trabalho; Acolhimento, Escuta e Intervenção e Construção de um Plano de Ação. Estes são ministrados por convidados e mediados pela professora coordenadora. O projeto está em andamento, portanto os resultados são parciais, mas na fala desta participante: “reconheço a relevância da discussão de hoje e vejo nesse espaço uma possibilidade profícua de atuação” é possível observar a importância atribuída ao curso. Para o último módulo, os participantes estão sendo orientados a resgatar problematizações já discutidas no curso, para então elaborarem planos de ações em saúde do trabalhador voltados para o contexto que escolherem. O projeto vem alcançando seus objetivos, partindo da riqueza de ideias discutidas por um grupo tão diverso. Esta extensão fomenta o olhar crítico e consciente do/a estudante para as questões de saúde do trabalhador e ratifica os valores de uma formação empática, proativa e cidadã.

**Palavras-chave:** Saúde do Trabalhador. Saúde Mental. Representantes Sindicais. Formação.

**Financiamento:** Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

## **A Psicologia na economia solidária: encontros com as trabalhadoras de um empreendimento solidário**

**Andreza Conrado Conceição, Manuele Maria Gomes dos Santos, Matheus Vasconcelos Castelliano, Manuella Castelo Branco Pessoa**

*Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicologia*

*andreza.conrado.conceicao@gmail.com*

**Resumo:** Segundo Singer (2002), a economia solidária é um conjunto de atividades econômicas organizadas pelos trabalhadores e que ocorrem de forma coletiva e autogestionária. Sendo assim, nosso projeto teve como objetivo auxiliar as trabalhadoras de um empreendimento solidário (uma lanchonete localizada no Campus I da UFPB) no desenvolvimento de princípios fundamentais da economia solidária, como autonomia e solidariedade, através de encontros de discussão com essas trabalhadoras. Com a pandemia de covid-19, esses encontros tiveram que ser repensados e foram, inicialmente, realizados de forma remota. Porém, como era difícil para elas o acesso à Internet, decidiu-se retomar os encontros presenciais, seguindo os devidos protocolos de segurança. Nestes encontros, contou-se com a presença da coordenadora do nosso projeto e de outras extensões que também dão apoio ao mesmo empreendimento, que realizaram discussões com as trabalhadoras, além de algumas dinâmicas. Foram discutidas as dificuldades enfrentadas pelas trabalhadoras, que durante a pandemia tiveram que suspender o funcionamento de sua lanchonete, visto que a universidade deu uma pausa em suas atividades presenciais. As trabalhadoras relataram não apenas as dificuldades financeiras advindas da pausa no trabalho, mas também a saudade que sentiam de sua rotina de trabalho e da equipe com a qual costumavam trabalhar. Além disso, também foram discutidas as possibilidades de retorno à produção, alternativas enquanto a universidade não voltar ao seu funcionamento regular. Assim, nestes encontros, percebemos a importância de ter um diálogo com essas trabalhadoras, mantendo sempre nosso papel como mediadores e respeitando a autonomia delas como gestoras do seu próprio empreendimento.

**Palavras-chave:** Economia solidária. Psicologia Social do Trabalho. Trabalho feminino.

**Financiamento:** Financiamento interno da UFPB (Edital PROEX 02/2020 – PROBEX)

### **Bibliografia:**

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

## A formação de estudantes de Psicologia em um projeto de extensão voltado para a economia solidária

**Andreza Conrado Conceição, Manuele Maria Gomes dos Santos, Matheus Vasconcelos Castelliano, Manuella Castelo Branco Pessoa**

*Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicologia*

*andreza.conrado.conceicao@gmail.com*

**Resumo:** A economia solidária é um conjunto de atividades econômicas realizadas pelos trabalhadores de forma coletiva e autogestionária (SINGER, 2002). Nosso projeto, intitulado “Trabalho e Gênero: ações de potencialização junto a mulheres trabalhadoras de um empreendimento solidário”, buscou fomentar o desenvolvimento da autonomia e solidariedade das trabalhadoras de um empreendimento solidário. Para alcançar esse objetivo, foi fundamental a formação dos próprios extensionistas, estudantes do curso de Psicologia. Para isso, foram realizadas discussões de textos e vídeos, em encontros remotos, considerando o contexto da pandemia. O material escolhido girou em torno de 3 eixos: Solidariedade, Trabalho Feminino e Economia Solidária. Foram selecionados os materiais que cumprissem com os critérios de serem textos clássicos e/ou que se adequassem às demandas que foram surgindo ao longo das discussões. No eixo de Solidariedade, as produções estudadas versaram sobre o trabalho numa perspectiva de cooperação, contrária à competitividade e hierarquização tradicionais no capitalismo; no eixo de Trabalho Feminino, discutimos sobre a divisão sexual do trabalho e a desvalorização dos trabalhos voltados para o cuidado, normalmente executados por mulheres; no eixo de Economia Solidária, debatemos os princípios deste modelo, como a cooperação, a autonomia e a horizontalidade na produção. Para os estudantes envolvidos no projeto, foi muito importante esse processo de formação, pois tais temáticas são pouco debatidas na graduação em Psicologia e entendê-las foi fundamental para que pudéssemos planejar nossas ações e aplicar esses conhecimentos no trabalho de desenvolvimento e potencialização junto às trabalhadoras.

**Palavras-chave:** Economia solidária. Formação. Psicologia Social do Trabalho. Trabalho feminino.

**Financiamento:** Financiamento interno da UFPB (Edital PROEX 02/2020 – PROBEX)

### **Bibliografia:**

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.



## Quitutes e Belezuras – a Feira de Economia Solidária de UEM em tempos de pandemia

**Maria Therezinha Loddi Liboni<sup>1</sup>, Mara Lucy Castilho<sup>2</sup>, Flávia Cunha Pacheco<sup>3</sup>, Carolina de Andrade Guarnieri<sup>4</sup>, Maria Eduarda Barão Silva<sup>5</sup>, orientadora/coordenadora: Maria Therezinha Loddi Liboni**

*<sup>1</sup>Universidade Estadual de Maringá/Docente Departamento de Psicologia*

*<sup>2</sup>Universidade Estadual de Maringá/Docente Departamento de Economia*

*<sup>3</sup>Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Psicologia/Mestranda Programa de Pós-graduação em Psicologia*

*<sup>4</sup>Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Ciências Sociais/Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Ciências Sociais*

*<sup>5</sup>Universidade Estadual de Maringá/Departamento Psicologia/acadêmica bolsista do curso de Psicologia*

*mtloddi@gmail.com*

**Resumo:** Com início em 2017, o projeto de extensão “Quitutes e Belezuras – a identidade cultural regional refletida na alimentação e no artesanato”, objetiva abordar o patrimônio imaterial da cidade de Maringá e região, sob os aspectos da alimentação e do artesanato, buscando assegurar o conhecimento e a preservação destas formas de expressão cultural. Vinculado ao Programa Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho e os Movimentos Sociais – Núcleo/Incubadora Unitrabalho – UEM, participam do projeto empreendimentos econômicos solidários (EES) em etapas diferentes de incubação, bem como grupos informais que se reconhecem na Economia Solidária. A principal ação projeto é a Feira de Economia Solidária da UEM/Sede que busca proporcionar geração de renda aos integrantes dos EES, bem como oportunizar o acesso da comunidade a produtos sustentáveis e com preço justo. Com edições realizadas desde 2017, é regulamentada em fevereiro de 2020, ao mesmo tempo que foi suspensa por tempo indeterminado, devido a pandemia do covid-19. Sem espaços de comercialização os expositores sofreram grande impacto financeiro. Como alternativa a feira migrou temporariamente para o espaço virtual, com a realização da I Mostra Quitutes e Belezuras/Feira Virtual de Economia Solidária da UEM. Organizou-se um catálogo com produtos e contato dos expositores, que fica disponível na página e nas redes sociais da incubadora. Avalia-se que essa modalidade apresentou resultados

positivos, porém não substitui a versão presencial, tanto em volume de geração de renda como na possibilidade de ser espaço artístico e cultural, de troca de conhecimentos e interação da universidade com a comunidade.

**Palavras-chave:** Economia Solidária. Feira virtual. Pandemia.

**Financiamento:** Bolsa de Extensão UEM – Universidade Estadual de Maringá.

## **Reciclar e transformar: projeto de apoio à consolidação de associações de catadores de materiais recicláveis em Montes Claros – MG**

**Jeanne Cristina Caetano da Cruz, Luana de Melo Lobato, Gabriela Carvalho Souza, Loren Michelle Cardoso Silva, Rodolfo Ferreira Silva Filho, Maria Victória Veloso e Oliveira, Giovanni Campos Fonseca**

*Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Instituto de Ciências Agrárias, Colegiado de Graduação em Administração*  
*Jeanecristiny1@hotmail.com*

**Resumo:** O projeto Reciclar e Transformar é conduzido por uma equipe de estudantes e professores da UFMG Campus Montes Claros e tem o objetivo de apoiar a consolidação de quatro associações de catadores de materiais recicláveis sediadas no município. Esse apoio estrutura-se em três eixos: 1) organização do trabalho; 2) organização da produção; e 3) interação com o poder público e com a sociedade civil. A estratégia de intervenção apoia-se na metodologia da Pesquisa-Ação e privilegia os princípios da teoria da Atividade Situada. O projeto teve início em setembro de 2019 e inicialmente focalizou o apoio à Prefeitura de Montes Claros na implementação de coleta seletiva em condomínios residenciais. Até o momento da redação deste resumo, vinte condomínios haviam aderido. O início da fase de apoio mais direto às associações coincidiu com as medidas de distanciamento social necessárias para o enfrentamento à Covid 19. O trabalho da equipe tem sido feito em grande parte remotamente e contado com o apoio de técnicos da Prefeitura, que acompanham um ou dois integrantes do projeto que realizam breves entrevistas gravadas nas associações, sempre observando as recomendações sanitárias. Os vídeos são editados e compartilhados com os integrantes da equipe do projeto, que se reúnem virtualmente para discussão. As principais demandas das associações são: falta de equipamentos (prensas, balanças) nos galpões; arranjo físico e o fluxo inadequados; infraestrutura (por exemplo: rede elétrica) insuficiente; faltam veículos para transporte de materiais; processos administrativos são vistos como complexos. Essas demandas passaram a constituir as principais frentes de trabalho do projeto.

**Palavras-chave:** Coleta Seletiva. Organização do Trabalho. Organização da Produção. Meio Ambiente. Economia Solidária.

## **Financiamento:**

## **Bibliografia:**

BESSEN, G. R. **Coleta seletiva com inclusão de catadores: construção participativa de indicadores e índices de sustentabilidade**. São Paulo- SP, 2011. Tese (Doutorado em Saúde Pública). Universidade de São Paulo

BRASIL. Lei nº 12.305/10. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos**; altera a Lei nº 9605/98 e da outras providências

CAMPOS, H. K.T. **Resíduos sólidos e sustentabilidade: o papel das instalações de recuperação**. Brasília-DF, 2013. Dissertação de Mestrado – Centro de Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília.

LAVE, J. The practice of learning. In: CHAIKLIN, S.; LAVE, J. (Ed.). **Understanding practice**: perspectives on activity and context. New York: Cambridge University Press, 1996.

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated learning**: legitimate peripheral participation. New York: Cambridge University Press, 2011.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1986

## **Economia Solidária no IFRN: o caso da assessoria à Feirarte Potiguar de Economia Solidária**

**Edna Morais da Silva, Jennifer Cruz de Oliveira, Maria Clara Martins  
Lourenço, MSc. Denise Cristina Momo**

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte –  
IFRN, Campus Natal Zona Norte, Curso Superior de Tecnologia em Marketing  
morais.edna@escolar.ifrn.edu.br*

**Resumo:** A economia solidária, enquanto forma organizativa, visa promover o desenvolvimento social e econômico de forma coletiva e democrática. É neste intuito que a Incubadora para o Fortalecimento Incubadora Tecnológica para o Fortalecimento dos Empreendimentos Econômicos Solidários do IFRN (IFSOL) realiza em seus mais de 10 núcleos do estado do Rio Grande do Norte, a assessoria a empreendimentos econômicos solidários. Dentre os grupos atendidos pela IFSOL destaca-se o caso do coletivo Feirarte Potiguar de Economia Solidária, formado por 20 grupos de artesanato dos municípios de Natal, Paranamirim e da região do Seridó, que possuem uma loja virtual e uma loja física, e que recebem assessoria da IFSOL – Núcleo Natal Zona Norte. A metodologia de incubação contempla as etapas de diagnóstico, plano de ação, assessoria, avaliação e replanejamento. No caso da assessoria à Feirarte as atividades realizadas envolvem a) capacitações relacionadas à produção artesanal, à gestão de vendas, à divulgação dos produtos comercializados; b) formação sociopolítica; c) acompanhamento de vendas e financeiro; e d) produção de material gráfico e divulgação das peças produzidas pelas artesãs. As atividades de assessoria têm contribuído para promover a articulação teoria-prática entre as estudantes participantes (oriundas dos cursos técnico em Comércio, Informática e Superior em Marketing), assim como a promoção da emancipação entre as mulheres participantes do coletivo e que autogestionam a produção e comercialização dos produtos artesanais.

**Palavras-chave:** Economia Solidária. IFSol. Feirarte.

**Financiamento:** Financiamento Interno – IFRN – Edital Nº 27/2020 – DG/ZN/RE/IFRN

## **Bibliografia:**

FEIRARTE POTIGUAR DE ECONOMIA SOLIDÁRIA. **Feirarte Potiguar de Economia Solidária:** Loja de produtos artesanais de grupos de Economia Solidária do Rio Grande do Norte, Natal, RN. 06 de jul. 2020. Disponível em: <https://www.lojafeirarte.com/sobre>. Acesso em: 09 nov. 2020.

MEDEIROS, A. *et al.* Economia Solidária, educação popular e pedagogia da autogestão: reaprendendo a aprender pelas veredas da descolonização do saber no Nordeste. **Reaprendendo a aprender pelas veredas da descolonização do saber no Nordeste**. 2018. Organizadores. Disponível em: <http://www.cepalforja.org/sistem/bvirtual/wp-content/uploads/2020/09/digitalEducacaoPedagogia.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2020.

NuMMEM, Núcleo de Pesquisa sobre Marketing, Métodos e Estudos de Mercado. **FeirArte Potiguar de Economia Solidária: geração de renda com vendas on-line**. Suap.ifrn.edu.br, 10 de out. 2020. Projeto de Pesquisa. Disponível em: <https://suap.ifrn.edu.br/projetos/projeto/4988/>. Acesso em: 09 nov. 2020.

RÊGO, D. F. A.; CAPISTRANO, E. O.; RABÊLO, L. M. A. **O desafio da Incubação em rede de empreendimentos econômicos solidários:** o caso da IF-Sol. Projeto de Pesquisa. Acesso em: 09 nov. 2020.

SINGER, P. **Economia Solidária Volume 2**. Socioeco.org. Seção Publicações da ESS. Disponível em: <https://base.socioeco.org/docs/ecosolv2.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2020.

## O diagnóstico do território no projeto de extensão “Trabalho social com famílias de catadores de materiais recicláveis em Guarapuava -PR”

**Andyara Begnini, Anderson Roik, Rosângela Bujokas de Siqueira, Nayara Cristina Bueno**

*Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO*

*andybegnini@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “Trabalho social com famílias de catadores de materiais recicláveis em Guarapuava-PR” busca contribuir com o processo de acompanhamento de 36 famílias em situação de vulnerabilidade e risco social que tem na catação sua principal fonte de renda. São 155 pessoas que, em sua maioria, residem no Jardim das Américas, bairro da periferia. Em razão da pandemia da covid-19 e do isolamento social enquanto estratégia de enfrentamento à crise sanitária, as ações do projeto precisaram ser repensadas. Os encontros com as famílias foram suspensos e, apesar dos desafios, a metodologia participativa e a relação dialógica continuam orientando as ações do projeto. Ainda sem a possibilidade da participação das famílias nas reuniões remotas, uma das ações a que o grupo dedicou esforços foi o diagnóstico do bairro, buscando compreender o território no contexto e na relação com a cidade. O diagnóstico é uma construção coletiva, interdisciplinar e interprofissional. A análise seguiu uma lógica de orientação do macro ao micro, abordando aspectos históricos e urbanísticos, tais como dados censitários, elementos da paisagem, infraestrutura, sistema viário e de transporte, equipamentos públicos. Trata-se de um bairro que apresenta uma das menores rendas médias mensais do município, carência de equipamentos públicos, ocupações irregulares em áreas de preservação permanente e com risco de inundação. Como este é um trabalho em curso, o material produzido está na fase de análises qualitativas e pretende-se a participação ativa dos sujeitos que constroem esse espaço, as famílias de catadores e moradores do bairro, no processo.

**Palavras-chave:** Catadores de materiais recicláveis. Diagnóstico. Território. Interdisciplinaridade.

## Dinâmica do mercado imobiliário de habitação na cidade de Campos dos Goytacazes

**Larissa Vieira Rocha, Tiago Ribeiro Espíndola Soares, Marcelo Romeu Gonçalves, Sebastião Décio Coimbra de Souza**

*UENF, Leprod, Engenharia de Produção*

*larivr@pq.uenf.br*

**Resumo:** O mercado imobiliário é um grande responsável pela oferta de trabalho, renda e importante vetor de crescimento econômico. Mas o grande volume de dados dispersos, a pouca transparência no fluxo de informação e as instabilidades desse setor criam um gap para aqueles que buscam investir e/ou adquirir algum imóvel. Nesse sentido, o projeto tem como objetivo original criar um boletim informativo do setor imobiliário de habitação local. Considerando a premissa que o boletim venha a se tornar futuramente uma referência desse mercado, através da informação será possível influenciar e regular o mercado de compra e venda de imóveis local, reduzindo assimetrias de informação, contribuindo para destravar negócios e alavancar transações. A principal contribuição desse tipo de boletim é a informação sobre a variação de indicadores principais do mercado imobiliário. Para tanto, o projeto foi dividido em grandes fases, que contou com etapas e atividades de caracterização e execução. Na etapa atual, estão sendo adotadas tecnologias da informação e mecanismos de busca para alimentação de uma base de dados própria que viabiliza a independência e autonomia do projeto. O banco independente do projeto já conta com mais de 26 mil dados, que estão sendo responsáveis por diversas informações já interpretadas em dashboards no software Power BI. O trabalho foi iniciado em 2017 como parte do Programa de Extensão da UENF, e as perspectivas são que, possa ser estabelecida uma estrutura funcional responsável pela divulgação de dados e informações do mercado imobiliário local através do boletim proposto, de forma periódica e sustentável.

**Palavras-chave:** Mercado imobiliário. Habitação. Lançamentos. Preços.

**Financiamento:** FAPERJ.



**Bibliografia:**

SOUZA, S.D.C. (coord.) **Dinâmica de preços no mercado imobiliário de habitação na cidade de Campos dos Goytacazes-RJ**: Articulações para criação de um boletim local de preços dos imóveis. Projeto de Extensão, PROEX, UENF, 2017.

## Bicicleta de Bambu – sensibilização para o uso de modais sustentáveis

**Tiago Chelni, Lucas Eduardo Toepper Mandes, Ken Flávio Ono Fonseca, Gheysa Caroline Prado**

*Universidade Federal do Paraná, Departamento de Design*

*tiagochelni@ufpr.br*

**Resumo:** A presente ação faz parte do Projeto de Extensão Universitária COOLABBICI vinculado ao Programa Ciclovida da UFPR em Curitiba, cujo objetivo é transformar a instituição em um núcleo articulador e irradiador de uma cultura de mobilidade urbana mais saudável e sustentável (BELOTTO; NAKAMORI, 2020). Uma das estratégias que envolvem a mudança de hábitos é a sensibilização através de produtos e sistemas diferenciados e de alto impacto social econômico e ambiental, que atraíam espontaneamente a atenção dos meios de comunicação, abrindo espaço para os debates (PAZMINO, 2007). Com essa perspectiva, buscou-se desenvolver uma bicicleta com partes de seus componentes em bambu, material sustentável e com características mecânicas inatas (FABIANO OSTAPIV, 2019). A proposta se justifica por dois motivos, o desenvolvimento de uma bicicleta por alunos, e para uso compartilhado pelo Projeto COOLABBICI, além da identificação de diversos pequenos produtores de bambu que carecem de produtos com maior valor agregado. A proposta foi desenvolvida em três etapas: o levantamento de dados técnicos sobre o material; a identificação e envolvimento dos atores: engenheiros, designers, fornecedores de matéria prima e canais de comercialização; e por fim o desenvolvimento de projeto detalhado, elaborado de forma colaborativa com esses atores envolvidos. A próxima fase é o desenvolvimento de um protótipo funcional no início de 2021 para testes de resistência e uso, capacidade produtiva local e interesse do público para o novo produto.

**Palavras-chave:** Bicicleta. Bicicleta de bambu. Mobilidade urbana.

**Financiamento:** Bolsas de Extensão da Universidade Federal do Paraná. Edital Extraordinário PROEC/UFPR Nº. 01/2020.

## **Bibliografia:**

BELOTO, J. C. A., NAKAMORI, S. Programa de Extensão Universitária Ciclo-vida. **Anais do 31º SEURS**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/116493>. Acesso em: 05/10/2020

FABIANO OSTAPIV. Grupo de Pesquisa Virtuhab/ufsc (org.). **BAMBU – Caminhos para o desenvolvimento sustentável no Brasil**. Florianópolis: UFSC, 2019. 204 p. Disponível em: [https://issuu.com/jlmartinss/docs/bambu\\_-\\_caminhos\\_para\\_o\\_desenvolvim](https://issuu.com/jlmartinss/docs/bambu_-_caminhos_para_o_desenvolvim). Acesso em: 25 nov. 2020.

PAZMINO, A. V. Uma reflexão sobre Design Social, Eco Design e Design Sustentável. In: International Symposium on Sustainable Design / Simpósio Brasileiro de Design Sustentável. 1., Curitiba, 2007. **Anais do I Simpósio Brasileiro de Design Sustentável**. Curitiba: UFPR, 2007. p. 110.

## As Kitandeiras: rompendo as cercas domésticas

**Adriana Peixoto Campos da Silva, Angélica Rodrigues Souza, Celiane Afonso Santos, Cleide de Souza Araújo, Janahína da Silva Moura, Larissa Fonseca de Moura, Marina Siqueira de Castro**

*Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências*

*Biológicas, Agronomia*

*adrianapeixotocampos@gmail.com*

**Resumo:** As feiras agroecológicas tornam mais estreita a relação campo-cidade, possibilitando comercializar os excedentes oriundos da agricultura familiar, e cuja organização é baseada na cooperação e respeito, e muitas vezes com liderança de mulheres, conforme aponta Santos *et al.* (2013). Neste contexto, “a agroecologia apresenta-se como potencial de força transformadora da realidade rural contemporânea” (CARMO, 2008, p. 28). O trabalho objetivou inserir o grupo de mulheres, designado As Kitandeiras, na Feira Akitanda Agroecológica, do Centro de Agroecologia Rio Seco (CEARIS/UEFS). Utilizou-se como instrumento de trabalho norteador a pesquisa-ação, que “é realizada em um espaço de interlocução onde os atores implicados participam na resolução dos problemas, propondo soluções e aprendendo na ação” (THIOLLENT, 2002, p. 67), incluindo entre as atividades desenvolvidas: visitas à comunidade, oficinas de vasos de concreto e de produção de mudas de plantas ornamentais, e a instalação semanal da barraca na feira. Como resultado, os produtos confeccionados nas oficinas e os pratos culinários elaborados pelas mulheres foram comercializados na feira gerando renda e contribuindo à autonomia econômica. Além disso, o processo de organização e participação do grupo na feira agroecológica fortaleceu o movimento das mulheres na comunidade, promovendo a construção de novas relações e espaços de troca de experiências e debates de questões de gênero e agroecologia. A Feira Akitanda Agroecológica reconhece o trabalho produtivo da agricultura familiar e dá voz às mulheres da comunidade, e, portanto, é importante fortalecer As Kitandeiras, agregando mais mulheres ao grupo e mobilizando novas oficinas, rodas de conversa, e experiências de formação.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. Agroecologia. Extensão. Feira agroecológica. Pesquisa-ação.

**Financiamento:** O projeto foi desenvolvido em 2019, através da disciplina Comunidade Aprendiz III, do curso de Agronomia da Universidade Estadual de Feira de Santana.

### **Bibliografia:**

THIOLLENT, M. Construção do conhecimento e metodologia da extensão. **Cronos**, Natal, RN, v. 3, n. 2, p. 67-71. jul/dez. 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/cronos/article/view/15654/10730>. Acesso em: 27 nov. 2020.

## Apoio à aquicultura ornamental no Município de Patrocínio do Muriaé – MG

Mariana Rodrigues Vale<sup>1</sup>, Tainá Silva Brandão Lopes<sup>2</sup>, Larissa Gabriele Abreu Martins<sup>1</sup>, Miguel Geo da Cunha Peixoto<sup>1</sup>, Luiza Esteves Silva<sup>3</sup>, Gustavo Henrique Silva Camargos<sup>3</sup>, Luana Teixeira Lopes<sup>3</sup>, Matheus Anchieta Ramirez<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Estudante de graduação em Aquicultura

<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Departamento de Zootecnia, Estudante de Pós-Graduação em Zootecnia

<sup>3</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Estudante de graduação em Medicina Veterinária

<sup>4</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Departamento de Zootecnia, Professor Adjunto, Coordenador do Centro de Extensão.

*mariana.bbte@hotmail.com*

**Resumo:** A Zona da Mata mineira é a região com maior produção de peixes ornamentais do Brasil, sendo Patrocínio de Muriaé um polo expressivo da produção de peixe *Betta Splendens*. No entanto, o histórico da assistência técnica e extensão rural (ATER) e extensão rural (ATER) focada ao atendimento de propriedades de grande porte, marginalizou a atividade de produção de peixes ornamentais. Neste sentido, o objetivo do projeto “Apoio à aquicultura ornamental no Município de Patrocínio do Muriaé-MG” é desenvolver atividades de divulgação de informações científicas, assim como, recuperar e discutir os conhecimentos sobre a produção para fortalecer economicamente as comunidades rurais da região. Assim, desde 2016, a equipe do projeto composta por estudantes de graduação em aquicultura e professores se desloca quatro vezes ao ano à região e, em parceria com as lideranças locais, são realizados diagnósticos de situação, e também, assembleias e demais atividades de cunho dialógico e participativo. Foram atendidas duas comunidades, em reuniões abordando temas como uso de geomembrana, cadeia produtiva, venda pela internet, licenciamento ambiental, adubação de tanques. Resultando em duas monografias, dois capítulos de livros, e orientações técnicas aos produtores. O projeto permite a superação do modelo difusionista, ao utilizar metodologias dialógicas e participativas, além de prover ATER individual

aos sistemas, minimizando a marginalização e fortalecendo o acesso ao mercado. Somado a isso, têm-se a formação de profissionais devidamente capacitados para ATER. O projeto cumpre o papel social da universidade e reafirma a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão que são papéis fundamentais à extensão universitária.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. Extensão rural. Piscicultura ornamental.

**Financiamento:** Pró-Reitora de Extensão.

### **Bibliografia:**

FARIA, P. M. C. *et al.* Criação, manejo e reprodução do peixe *Betta splendens* (Regan 1910). **Rev. Bras. Reprod. Anim.**, v. 30, n. 3-4, p. 134-149, 2006.

PRADO, E.; RAMIREZ, M. A. **Agricultura Familiar e extensão rural no Brasil**. 1. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2011. v. 1. 120p.

## Observatório das Cidades do Cariri: ação em rede colaborativa na Região Metropolitana do Cariri

**Isabelle Almeida Ribeiro, Maykon Oliveira Monte, Francisco Raniere Moreira da Silva**

*Universidade Federal do Cariri, Centro de Ciências Sociais Aplicadas,  
Administração Pública e Gestão Social  
isabellearibeiro@gmail.com*

**Resumo:** O Observatório das Cidades do Cariri é um programa de extensão da Universidade Federal do Cariri, que visa promover a ampliação da participação cidadã no trato das questões urbanas, guiando-se pela reflexão, a construção coletiva de ações e a incidência em políticas públicas voltadas ao desenvolvimento das cidades que formam a Região Metropolitana do Cariri. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo, apresentar as iniciativas de articulação da rede cidadã de monitoramento e ação coletiva no Cariri, através da atuação do Observatório das Cidades do Cariri. De abordagem qualitativa, a metodologia do estudo divide-se entre exploratória e descritiva, de forma a contemplar os detalhes das iniciativas do Programa. Duas experiências constituíam o foco da ação em rede do Observatório. O primeiro deles diz respeito ao Núcleo de Discussão e Mobilização da Plataforma Ceará 2050, formado por 21 instituições, entre públicas, privadas e da sociedade civil. A segunda articulação ocorre com o Coletivo Camaradas, Movimento Insurgente localizado na cidade do Crato. A partir dos 04 encontros referentes ao Ceará 2050, definiram-se os Eixos de ação do Núcleo: 1 – Vocações Regionais; 2 – Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, 3 – Capital Humano e Integração Regional. Quanto a parceria com o Coletivo Camaradas, a realização da Oficina “Que Cidades Queremos?”, provocou os participantes a refletirem sobre o Direito à Cidade no território de ação. Com isso, o Observatório posiciona-se como intermediário, propondo caminhos que instiguem a colaboração mútua e contínua, levando em consideração as especificidades do território.

**Palavras-chave:** Observatório. Cariri. Atores. Articulação.

**Financiamento:** Universidade Federal do Cariri (UFCA)



## A gestão pública do turismo na serra gerais: teorias e práticas

**SAMPAIO, Ana Claudia; SANTANA, Senun da Silva; SOUZA, Suiane Pereira de; JESUS, Valdirene Gomes dos Santos de**

*Doutora em Geografia, Universidade de Brasília (UNB) Arraias, Tocantins, anaclaudiamsampaio@uft.edu.br*

**Resumo:** O aperfeiçoamento profissional e o estudo constante acerca do turismo são ingredientes fundamentais para a inserção dos municípios da região turística da Serra Gerais, sudeste tocantinense, no mercado nacional e internacional. Para isso, os gestores locais devem ter competências para a gestão do turismo em seu município, sendo capaz de colaborar com um projeto de turismo integrado regionalmente e de realizarem um exame crítico de sua realidade. Nesse sentido, O curso Gestor de Turismo que tem como objetivo desenvolver habilidades pra facilitar o gerenciamento e acompanhamento das ações estratégicas de desenvolvimento do Turismo nos municípios que compõem a região turística Serra Gerais. A principal premissa metodológica é integrar o processo de aprendizagem às realidades vividas pelos profissionais na condução de atividades nos trabalhos realizados. O projeto tem possibilitado a formação de cursistas que atuam no turismo em oito municípios das Serras Gerias; Articulado a formação de uma rede de profissionais do turismo nas Serras Gerais; Articulação entre parceiros e articulação com a Instância de Governança das Serras Gerais a ASSEGTUR e a finalização de alguns produtos: cinco apostilas sobre gestão do Turismo contextualizada; Articular em parceria com a Assegtur a entrega de produtos como os Protocolos de Segurança das Serras Gerias; A entrega do Estatuto da IGR Assegtur.

**Palavras-chave:** Gestão Pública. Turismo. Regiões Turísticas. Serras Gerais. Instância de Governança Regional-IGR.

**Financiamento:** Durante o ano de 2019-2020 o projeto foi ganhador do Edital PROEX/UFT N° 16/2019 chamada pública para o programa de auxílio financeiro a projetos de extensão e pesquisa-ação, ofertada por meio de Edital disponibilizado pela PROEX (Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários) da UFT.

## **Bibliografia:**

ACERENZA, M. A. **Administração do Turismo**. Bauru: EDUSC, 2002.

BARRATTO, M.; REJOWSKI, M. (orgs.). **Turismo**: interfaces, desafios e incertezas. Caxias do Sul: EDUCS, Coleção Turismo.

BARRETTO, M. **Processos de revitalização urbana, lazer e turismo**. Florianópolis: UFSC, Fundação Universidade Regional de Blumenau, 2013. Disponível em: [http://www.ucs.br/ucs/tplVSEminTur%20/eventos/seminarios\\_semin-tur/semin\\_tur](http://www.ucs.br/ucs/tplVSEminTur%20/eventos/seminarios_semin-tur/semin_tur)

CUNHA, Í. A. (org.) **Organização e Gestão de Negócios**. São Paulo: Leopoldianum, 2007.

SAMPAIO, C. A. C. **Gestão organizacional estratégica para o desenvolvimento sustentável**. Itajaí: Editora Univali, 2000.

SCHUCH, C. H. 2001. Desempenho da Cadeia Produtiva na Indústria do Turismo (capítulo 2). In SILVA, E. A. **Gestão de Negócios**. São Paulo: Saraiva, 2005.

TACHIZAWA, T. **Gestão de Negócios**: visões e dimensões empresariais. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

WATT, D. C. **Gestão de eventos em lazer e lazer e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

## Reflexões acerca da constituição de um Fórum Municipal de Economia Solidária: potencialidades e desafios

**Marina Luiza S. Domingues, Felipe Arneiro Lopes, Maria Vitória Pimentel Martins, Juliani Damasceno, Prof. Ana Maria Rodrigues de Carvalho**

*Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista (Unesp/Assis)*

*Incopunespassis2006@gmail.com*

**Resumo:** O fomento de políticas públicas em Economia Solidária foi muito importante para o desenvolvimento da mesma no Brasil. Entretanto, com o Golpe de 2016, iniciou-se o processo de desmonte das políticas de Economia Solidária a nível nacional desde a diminuição do orçamento à mudança de suas atribuições com a extinção do Ministério do Trabalho e Emprego e a Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES. Assim, passou a ser ainda mais importante buscar estratégias para o desenvolvimento local, sobretudo, no que tange à implementação de políticas públicas municipais. Nesse escopo, o Fórum Assisense de Economia Solidária – FAES foi constituído com a participação dos três segmentos da Eco Sol: trabalhadoras/es, gestores públicos e entidades de apoio e fomento. No presente relato, buscou-se refletir sobre a experiência do FAES, tendo em vista, sua constituição recente, seu desenvolvimento inicial, o impacto da pandemia covid-19 na organização do fórum, suas potencialidades e desafios. Percebe-se que o FAES foi fundamental para dar início à implementação de uma lei municipal de Economia Solidária já existente, bem como, para mapear e fortalecer os empreendimentos de Economia Solidária de Assis, entretanto alguns desafios se tornaram evidentes com as atividades remotas, como a participação mais ativa das pessoas que compõem o fórum e a formação em Economia Solidária. Dessa maneira, conclui-se que o FAES teve êxito em suas atividades, considerando que há desafios a serem superados que foram intensificados devido à pandemia covid-19.

**Palavras Chaves:** Economia solidária. Políticas públicas. Participação popular.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Unesp – PROEX.

### **Bibliografia:**

LEONTIEV, A. N. **Actividad, conciencia y personalidad**. Buenos Aires: Ciencia del Hombre, 1978.

OLIVEIRA, M. D. de; OLIVEIRA, R. D de. Pesquisa Social e Ação Educativa: conhecer a realidade para poder transformá-la. In: BRANDÃO, C. R. (org). **Pesquisa Participante**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.

SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

VAZQUEZ, A. **Filosofia da Práxis**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

## Qual o preço dos alimentos orgânicos? Uma pesquisa comparativa em São Lourenço do Sul – RS

**Isabela Fredes de Freitas<sup>1</sup>, Eduardo Guatimosim<sup>2</sup>, Thais Mascarenhas<sup>3</sup>,  
Roberto Caldeira Lopes<sup>4</sup>, Liandra Peres Caldasso<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Instituto de Ciências Biológicas, graduanda do Curso de Bacharelado em Agroecologia, bolsista da Incubadora de Empreendimentos de Economia Solidária (INEESOL)*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Professor do Instituto de Ciências Biológicas, Campus São Lourenço do Sul*

*<sup>3</sup>Pesquisadora Instituto Kairós*

*<sup>4</sup>Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, Pesquisador da Incubadora de Empreendimentos de Economia Solidária (INEESOL)*

*<sup>5</sup>Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Professora do Instituto Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, Campus São Lourenço do Sul  
isabelafredes@gmail.com*

**Resumo:** Grupos de Consumo Responsável são organizações que buscam a aproximação de consumidores responsáveis com empreendimentos econômicos solidários, para realizar a compra direta de produtos alinhados aos seus valores. Assim, o consumo é percebido como ato político. O GCR Jerivá (São Lourenço do Sul – RS) possui como valores os princípios da Economia Solidária e da Agroecologia. A partir de uma pesquisa comparativa entre o preço praticado por fornecedoras do GCR, por agricultoras familiares convencionais e em redes de supermercados, o presente estudo visa avaliar se o preço dos alimentos orgânicos no município é de fato mais caro quando comparado ao preço dos convencionais. Foram realizadas coletas mensais em duas bancas agroecológicas da feira municipal, duas convencionais de base agrícola familiar e dois supermercados de produtos convencionais. A pesquisa iniciou em setembro de 2020 e, após três coletas, resultados parciais sugerem que, ao analisar uma cesta com 10 produtos, incluindo mel, ovos, hortaliças e legumes, os preços dos produtos da feira agroecológica são cerca de 30% menores quando comparados aos preços dos produtos convencionais do supermercado, e cerca de 12% mais caros quando comparados

aos preços dos convencionais da feira. Quando analisados apenas os produtos convencionais, os preços dos produtos da feira são aproximadamente 38% menores que aqueles do supermercado. Os resultados obtidos indicam que os preços dos alimentos orgânicos não são necessariamente mais caros que os preços dos convencionais, contrariando o senso comum. Pretende-se dar segmento às coletas, alimentar o banco de dados e assim, ter maior robustez nas análises.

**Palavras-chave:** Consumo responsável. Economia solidária. Agroecologia.

## Primeiro Mercado Público de Desterro: disputas em torno da ocupação dos espaços públicos

**Lívia Galveias, Tiago Kramer de Oliveira**

*UFSC, CFH/Departamento de História, História*

*galveiaslivia@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho tem sido desenvolvido a partir de uma pesquisa no âmbito de um projeto do Programa de Educação Tutorial de História da UFSC, sobre aspectos históricos da cidade de Florianópolis/SC, e se dedica ao estudo da edificação do primeiro edifício do mercado público da vila de Desterro (nome da povoação que ocupava o atual centro da cidade). Os modos de comercialização de alimentos na praça matriz, principalmente na década anterior à construção do edifício do mercado, inaugurado em janeiro de 1851, geraram muitas discussões que tiveram repercussões no campo político. O objetivo do trabalho é dar a conhecer as dinâmicas e as tensões relacionadas com aspectos do comércio em Desterro, principalmente na década de 1840, com foco nos trabalhadores escravizados e libertos. Metodologicamente, se baseia em uma análise bibliográfica, com destaque para autores que trabalham sob a perspectiva da história social, e também em uma análise dos discursos do governador Antero Ferreira de Brito e de periódicos e de legislação referentes a esse período. Como resultados de extensão, foram publicados conteúdos na plataforma ArcGIS e realizada uma conversa com um historiador sobre o tema, inserida em um ciclo de entrevistas organizado pelo PET-História. Atividades de extensão relacionadas com a história local são de grande importância para envolver a comunidade e buscar refletir sobre a historicidade das tensões sociais no que diz respeito à ocupação dos espaços públicos.

**Palavras-chave:** Primeiro Mercado Público. Desterro. Partidos Políticos. Questões raciais. Teorias higienistas

**Financiamento:** PET-História/MEC.

## Bibliografia:

ANÔNIMO. Carta ao Editor. **O Novo Íris**: Jornal Político, Literário, Industrial e Mercantil, Desterro, n. 91, p. 4. 28 jan. 1851.

BRASIL. Lei de 1º de outubro de 1828. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lim/LIM-1-10-1828.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM-1-10-1828.htm). Acesso em: 10 fev. 2020.

BRASIL, SANTA CATARINA. Presidente da Província (1840-1849 – Antero Ferreira de Brito). **Falla que o Presidente da Província, o Brigadeiro Antero José Ferreira de Brito dirigio à Assembleia Legislativa da mesma Província na abertura de sua sessão ordinária em o 1º de março de 1841**. Desterro, 1 mar. 1841.

BRASIL, SANTA CATARINA. Presidente da Província (1840-1849 – Antero Ferreira de Brito). **Falla que o Presidente da Província de Santa Catharina, o Marechal de Campo Graduado Antero José Ferreira de Brito dirigio à Assembleia Legislativa da mesma Província na abertura da sua sessão ordinária em o 1º de março de 1842**. Desterro, 1 mar. 1842. Typographia Provincial. Disponível em <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/revistas/relatorios%20govenos%20sc/1842.pdf>. Acesso em: 13 fe. 2020.

BRASIL, SANTA CATARINA. Presidente da Província (1840-1849 – Antero Ferreira de Brito). **Falla, que o Presidente da Província de Santa Catharina, o Marechal de Campo Graduado Antero José Ferreira de Brito dirigio à Assembleia Legislativa da mesma Província no Acto da abertura de sua sessão ordinária em o 1º de março de 1848**. Desterro, 1 mar. 1848. Typographia Provincial. Disponível em <http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/revistas/relatorios%20govenos%20sc/1848.pdf>. Acesso em: 13 fevereiro de 2020.



## Trabalho comunitário como ferramenta para uma formação universitária cidadã

**Quéren Ferreira Costa, Gabriela Jaques Sigaran, Franck Maciel Peçanha**

*Universidade Federal do Pampa*

*querencosta.aluno@unipampa.edu.br*

**Resumo:** Grande parte dos currículos dos cursos de Fisioterapia prioriza um modelo de ensino somente com conteúdos técnicos voltados para a reabilitação, no qual pouco se enfatiza os aspectos socioculturais do processo saúde-doença. O projeto de trabalho comunitário inicialmente desenvolvido pelo Grupo PET Fisioterapia tem por objetivo formar o discente de uma maneira global: um ser biológico, social e cultural. Sem restringi-lo em ser apenas mais um profissional, mas um profissional capaz de interagir e compreender os aspectos sociais à sua volta. As atividades comunitárias acontecem no período de férias do Grupo PET. Os participantes escolhem os locais e cidades de seu interesse para realizarem atividades que não envolvam a Fisioterapia. Os integrantes já realizaram atividades no Rio Grande de Sul, Santa Catarina e São Paulo. Dentre os locais que os trabalhos já aconteceram estão: asilos, brinquedotecas de hospitais públicos, Centros de Atenção Psicossociais, escolas públicas e Secretarias. Realizaram atividades de organização da biblioteca, oficinas manuais, recepção dos alunos, auxílio para os funcionários da Secretaria e limpeza dos locais. O sucesso da atividade pioneira pelo PET Fisioterapia na Universidade Federal do Pampa fez com que o mesmo fosse incluso no Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia com a denominação “Ações de Cidadania e Desenvolvimento Humano”, sendo obrigatório que os alunos perfaçam 100h da atividade complementar. Dessa forma, a atividade comunitária possibilita uma formação ampla e humanizada, a qual proporciona aos discentes não apenas conhecimentos técnicos, mas uma bagagem sociocultural, tornando-os futuros profissionais empáticos, altruístas e cidadãos conscientes.

**Palavras-chave:** Cidadania. Experiência. Fisioterapia. Formação. Voluntariado.

**Financiamento:** UNIPAMPA. FNDE.

### **Bibliografia:**

CALDANA, A. C. F.; FIGUEIREDO, M. A. C. O voluntariado em questão: a subjetividade permitida. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 28, n. 3, p. 466-479, 2008.

HEITOR, F.; VEIGA, C. **Voluntariado no Ensino Superior**: Oportunidades para a mudança no desenvolvimento psicológico. 2012.

SAPIRO, A.; MATTIELLO, R. Voluntariado: benefício a quem presta e a quem recebe. **Scientia Medica** (Porto Alegre. Online), 2016.

## RIU PR: ações em rede durante a pandemia

**Sérgio Luiz Winkert, Maria Therezinha, Manuela Salau Brasil**

*UNIOESTE – Universidade estadual do Oeste do Paraná*

*sergio.winkert.foz@gmail.com*

**Resumo:** A RIU/PR (Rede de Incubadoras Universitárias de Apoio e Fomento à Economia Solidária do Paraná) é uma iniciativa originada em 2015, atualmente articulada por seis instituições representadas pelas extensões universitárias: Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP/UFPR e Incubadora de Economia Solidária da UTFPR-TECSOL/UTFPR, ambas em Curitiba, pelo Núcleo/Incubadora UNITRABALHO da Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá; Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESol/UEPG e Incubadora Educacional de Tecnologia Social e Ciências – IETEC/UTFPR em Ponta Grossa, Incubadora de Direitos Institucionais e Organizações Solidárias – INDIOS/UNIOESTE em Foz do Iguaçu e Projeto de Extensão da Universidade Estadual do Centro-Oeste, UNICENTRO, Guarapuava. Em 2020 iniciou a formação integrada em economia solidária a partir da realização do ciclo de *lives* “Economia Solidária: Princípios e práticas em tempos de pandemia” e do “Curso de Economia Solidária e Tecnologia Social: Discussões em Tempos de Pandemia”. Estas experiências aproximaram e intensificam o trabalho em rede entre as instituições, culminando com a possibilidade de sua internacionalização a partir de uma parceria com o grupo CES/ECOSOL – Universidade de Coimbra-PT, cuja primeira atividade será a realização de uma *live* em comemoração ao Dia Nacional da Economia Solidária contando com representantes do Brasil, Uruguai, Portugal e Espanha. Coloca-se como desafio e perspectiva, a manutenção, o formato e avanço das atividades que, intensificadas num ambiente de pandemia, devem sobreviver a ela, sobretudo enaltecendo o trabalho realizado pelas extensões universitárias. Desta forma, se pretende mostrar o trabalho de cada incubadora e o coletivo através das iniciativas da Rede RIU/PR.

**Palavras-chave:** Economia Solidária. Extensão universitária. Rede de Incubadoras.

## A reciclagem como assunto público: análise das políticas públicas para as recicladoras em tempos de pandemia

**Letícia Hanna dos Santos Falcão<sup>1</sup>, Liandra Peres Caldasso<sup>2</sup>, Melissa Duarte Orestes<sup>3</sup>, Thierry Silva Pecke<sup>4</sup>, Elieti Biques Fernandes<sup>5</sup>, Márcia Borges Umpierre<sup>6</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Instituto de Ciências Biológicas (ICB), graduanda do curso de Bacharelado em Agroecologia, bolsista da Incubadora de Empreendimentos de Economia Solidária (INEESOL)*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, mestrande em Administração*

*<sup>4</sup>Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Instituto de Ciências Biológicas, Graduando do curso de Bacharelado em Agroecologia, bolsista da Incubadora de Empreendimentos de Economia Solidária (INEESOL)*

*<sup>5</sup>Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Professora Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, Campus Santo Antônio da Patrulha*

*<sup>2,6</sup>Universidade Federal do Rio Grande (FURG,) Professoras do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativa e Contábeis, Campus São Lourenço do Sul  
leticiahannafalcao@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho propõe-se fazer um estudo das políticas públicas – ou a ausência dessas – implementadas durante a pandemia para o fomento e fortalecimento das associações e cooperativas de recicladores em nível nacional, regional e, especialmente, no contexto do município de São Lourenço do Sul (RS). A da pandemia da covid-19 expôs os problemas sociais pré-existentes no Brasil e, uma das categorias mais afetadas são as(os) catadoras(os) de material reciclável e consequentemente as associações e cooperativas de reciclagem (CARTA, 2020). A problemática da redução de material reciclável torna-se mais complexa quando consideramos que a reciclagem é a principal, senão a única fonte de renda dessa categoria de trabalhadores, a qual possui índices significativos de trabalhadoras(es) pertencentes ao grupo de risco e que estão mais expostos a contaminação pela covid-19 (CAMPANHA, 2020). A construção desse trabalho está alicerçada: nas notícias e conteúdos gerados na página oficial do Movimento Nacional de Catadores de Material Reciclável; em referências bibliográficas na área do estudo;

bem como nos relatos de experiência e entrevistas realizadas nas cooperativas e associações do município de São Lourenço do Sul e região.

**Palavras-chave:** Políticas públicas. Catadoras(es). Pandemia.

#### **Financiamento:**

#### **Bibliografia:**

CAMPANHA de solidariedade aos catadores do Brasil. **Solidariedade aos catadores**, 2020. Disponível em: <https://solidariedadeaoscatadores.com.br/>. Acesso em: 25 nov. 2020.

CARTA aberta dos catadores da Cidade de São Paulo da pandemia do covid-19. **Movimento Nacional dos Catadores de Material Reciclável**, 2020. Disponível em: <http://mncr.org.br/noticias/blog-sudeste/carta-aberta-dos-catadores-da-cidade-de-sao-paulo-no-contexto-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 25 nov. 2020.

anais cbeu 2022

MODALIDADE:

# lançamento e exposição de produtos de extensão

anais cbeu 2022

## Agricultura Familiar e Extensão Rural no Brasil

**Gustavo Henrique Silva Camargos<sup>1</sup>, Luana Lopes Teixeira<sup>1</sup>, Nathália Ribeiro Ferreira<sup>1</sup>, Bruno Miranda de Paula<sup>1</sup>, Luiza Esteves Silva<sup>1</sup>, Anaís de Castro Benitez<sup>1</sup>, Brisa Marcia Rodrigues Sevidanes<sup>1</sup>, Mariana Rodrigues Vale<sup>2</sup>, Agatha Bacelar Rabelo<sup>3</sup>, Miguel Geo da Cunha Peixoto<sup>2</sup>, Tainá Silva Brandão Lopes<sup>4</sup>, Alan Figueiredo de Oliveira<sup>4</sup>, Matheus Anchieta Ramirez<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Estudante de graduação Medicina Veterinária*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Estudante de graduação em Aquacultura*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Estudante de ANÇAMENTO E EXPOSIÇÃO DE PRODUTOS DE EXTENSÃO graduação em Ciências Sociais*

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Estudante de Pós-Graduação em Zootecnia*

*<sup>5</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Veterinária, Departamento de Zootecnia, Professor Adjunto, Coordenador do centro de extensão da Escola de Veterinária da UFMG*

*gustavohenrique641@gmail.com*

**Resumo:** A comunicação é de extrema importância no âmbito social desde pequenos grupos de pessoas e, até mesmo, comunidades inteiras. Dessa forma, não seria distinto quando se aborda a Extensão Rural. Com o fito de contrapor a velha tradição difusionista da técnica em que se respalda a Extensão Rural, desde a sua implantação, docentes e discentes da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais produziram a obra Agricultura Familiar e Extensão Rural no Brasil. Esta é elucidada na disciplina Extensão em Veterinária, questiona, desde os primórdios, a Extensão Rural no Brasil na qual se observam fortes tendências à valorização apenas do conhecimento técnico. Observou-se por muito tempo que esse modelo de atuação flui em uma única direção, ou seja, apenas exige do extensionista o conhecimento técnico e não valoriza a prática do diálogo do profissional para com os atores da agricultura familiar. Nota-se, que essa postura caracteriza uma conduta com fortes traços positivistas baseada na relação mando

e obediência. Desse modo, a partir de várias análises, essa obra propõe uma nova dinâmica para o extensionista. O objetivo é expor essa obra que traz metodologia de trabalho centralizada em ações que promovam o desenvolvimento social e a inclusão de pessoas com vistas à valorização do ser humano. Em suma, aproxima os estudantes à realidade sociais do meio rural e proporciona visão crítica do exercício da comunicação durante a prática extensionista, com intuito de obter melhores resultados nas comunidades de agricultura familiar.

**Palavras-chave:** Agricultura familiar. Desenvolvimento de comunidades. Ensino. Extensão Universitária.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão UFMG.

### **Bibliografia:**

PRADO, E.; RAMIREZ, M. A. **Agricultura Familiar e Extensão Rural no Brasil**. 1.ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2011. 120 p.



## ***E-book PET Nutrição: receitas para o dia a dia de uma vida saborosa, nutritiva e saudável***

**Gabriel de Melo Rosa, Amanda Pereira Bergamaschi, Fabiana Azevedo Alves, Amanda Félix Camocardi, Natália Goulart Torlai Magalhães, Mariana Manara Ribeiro, Jéssica Costa Ferreira Assumpção, Crislaine Paula da Silva, Fernanda Cruz Trombeta, Igor Prudencio Trujillo Granja, Lais Quelen Feitoza, Geovana Gabriele da Silva, Ana Clara da Cruz Della Torre, Camila Melina de Carvalho Silveira, Nicole Gross Mizumoto, Belisa Eduarda Crabbis e Cristiane da Silva Marciano Grasselli**

*Universidade Federal de Alfenas, Campus I/Faculdade de Nutrição, Nutrição.*

*Bacharelado*

*gabrielmelmorosa@gmail.com*

**Resumo:** Os avanços tecnológicos e a dinamização do processo de comunicação, possibilitou a utilização de novas ferramentas para a educação alimentar e nutricional e a construção de hábitos saudáveis. Nesse contexto, as tecnologias digitais são consideradas ferramentas facilitadoras do processo de aprendizagem, permitindo que seja acessível a um número cada vez maior de pessoas em todos os níveis socioeconômicos e culturais. Diante dessa perspectiva, foi construído o *e-book* “Receitas para o dia a dia”, um material que teve como intuito incentivar uma alimentação saudável de forma simples, nutritiva e de baixo custo. O livro digital foi elaborado pelo PET Nutrição da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) atrelado às oficinas do programa de extensão “UNIFAL sem estresse: Nutricompartilha”, no qual ao longo de dez meses diversas oficinas sobre temas variados foram apresentadas pelo grupo. As oficinas foram descritas ao longo dos 11 capítulos do material digital, contendo inicialmente uma introdução sobre o tema, seguido de receitas rápidas e de fácil acesso, as quais em grande maioria foram executadas pelos participantes dos encontros. A criação do material possibilitou aos participantes do projeto, o estímulo à alimentação e hábitos de vida saudáveis, à autonomia e criatividade dentro da vertente “Nutrição”. Aos petianos, a elaboração e execução proporcionou expansão de conhecimento, desenvolvimento pessoal e profissional diante do planejamento das oficinas, execução e montagem do material. A elaboração do *e-book* tornou o conteúdo ministrado nas oficinas, melhor contextualizado e com acesso mais rápido e prático, uma vez que estamos cada vez mais inseridos no mundo digital.

**Palavras-chave:** Receitas. Nutricompartilha. Alimentação saudável. Oficinas. Nutrição.

**Financiamento:** Sesu/MEC – UNIFAL-MG

## Princípios da neurociência no aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem de professores da educação básica: o uso de ferramentas digitais

**Luciana Hoffert Castro Cruz<sup>1</sup>, Luíza Zaidan de Souza Prado<sup>2</sup>, Vitor Valadares Gutierrez<sup>3</sup>, Ingridy Nathaly Santos Moreira<sup>4</sup>, Amanda Séllos Rodrigues<sup>5</sup>**

*<sup>1</sup>Professora do departamento de ciências biológicas da Universidade Federal de Ouro Preto – MG*

*<sup>2</sup>Discente do curso de medicina da Universidade Federal de Ouro Preto – MG*

*<sup>3</sup>Discente do curso de farmácia da Universidade Federal de Ouro Preto – MG*

*<sup>4</sup>Mestranda em ensino de ciências pela Universidade Federal de Ouro Preto – MG*

*<sup>5</sup>Doutoranda em ensino de biociências e saúde pela Fundação Oswaldo Cruz – RJ  
luhoffert@ufop.edu.br*

**Resumo:** O processo de aprendizagem é responsável pela modificação química, fisiológica e anatômica do sistema nervoso central e periférico, de forma que alterações nas redes neurais reorganizam as informações adquiridas e estabelecem relações com o conhecimento prévio, a fim de se formarem novas memórias. A compreensão de conceitos básicos de neurociências, do processo de aprendizagem e ensino em situações neurotípicas e neurodivergentes e especiais configura-se como uma ferramenta essencial para que os docentes criem um ambiente propício para a formação, a educação e a inclusão. Nesse sentido, o Curso Multiplicadores do Programa Universidade das Crianças, no intuito de tornar essa compreensão mais dinâmica e interativa, além de visar a construção colaborativa do conhecimento propõe como produto desta ação extensionista todo material gratuito ofertado durante o curso. O objetivo foi promover o ensino dos princípios da neurociência para 270 professores da educação básica de Ponte Nova (MG), por meio da plataforma *Google Classroom*. São planejadas 40 horas de curso, sendo 4 horas de encontros presenciais e o restante ministrado *on-line*. O curso envolve 23 temas que são trabalhados por meio de textos, videoaulas, *podcasts* e tarefas dentro da sala virtual criada pela ferramenta *Google Classroom*. Ao final de determinados tópicos, os participantes são avaliados e também são estimulados a apresentar um trabalho ao final do curso. Dessa forma, espera-se que os professo-

res, por meio dessa plataforma virtual de aprendizagem, se envolvam com o curso e valorizem a oportunidade de se tornarem profissionais melhores e mais qualificados, no que tange esse momento crucial da educação que é a infância.

**Palavras-chave:** Neurociência. Tecnologia. Aprendizagem. Formação continuada de professores.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto

## **Cordelivro: criação a partir de uma oficina de cordel**

**Edilene da Silva Bernardo, Francisco Ari de Oliveira, Luziana da Silva Bernardo, prof. Dr. Antonio Marcos de Sousa Silva**

*Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-  
Unilab, campus dos palmares, IH, Pedagogia  
edilenebernardounilab@gmail.com*

**Resumo:** Este livro foi produzido durante uma ação realizada pelo projeto de extensão Um tesouro chamado Nordeste, vinculado à Pró-Reitoria de extensão, arte e cultura (PROEX) da universidade Unilab. A oficina contou com a ministração do professor e poeta Francisco Ari de oliveira para os alunos do 7º ano da Escola de ensino Fundamental Antonio Barbosa do distrito de Antonio Diogo-CE, durante a oficina o ministrante destacou: uma breve apresentação do cordel, história do cordel, leituras de cordel, estrutura do cordel, a criação e produção do cordel e o cordel cantado. O projeto supracitado atua desde Janeiro do ano de 2018 e tem como principal objetivo pôr em destaque, para a comunidade acadêmica e externa à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, um olhar sobre a cultura popular nordestina, através de um fim artístico e pedagógico realizamos atividades na universidade e nas escolas públicas do maciço de Baturité tais como: palestras, “contação” de histórias, oficinas, eventos culturais, cursos de formação como, por exemplo, teatro e violão dentre outros. Por fim, este cordelivro teve a colaboração dos voluntários do projeto, Pró-Reitoria de extensão e do professor coordenador Dr. Antonio Marcos de Sousa Silva.

**Palavras-chave:** Oficina. Cordel. Escola Antonio Barbosa. Extensão.

**Financiamento:** PIBEAC (Programa de bolsa de extensão da Unilab)

## Sorriso – canal digital

**Amanda Vargas Trindade Roela, Vítor Venâncio Moreira Rodrigues,  
Andreza Soares Silva, Rodrigo Furtado de Carvalho**

*Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Avançado Governador  
Valadares, Instituto de Ciências da Vida/Departamento de Odontologia  
amandavtr266@gmail.com*

**Resumo:** A internet é, na atualidade, um dos meios de informação mais dinâmicos do mundo, proporcionando acesso à informação nas mais variadas áreas. Nesse âmbito, observa-se o crescimento exponencial de um novo formato de educação em plataformas digitais como o *YouTube*. Assim, objetivou-se utilizar esta ferramenta didático-pedagógica para propagar, dinamizar e amplificar informações relacionadas à saúde bucal, criando um canal digital<sup>1</sup>. Com informações acessíveis, de fácil entendimento e conciliando temas de interesse para o público, o canal visou manter um conteúdo mensal de vídeos gravados no formato de entrevistas com especialistas. As gravações eram realizadas por uma câmera digital (Canon T6I Rebel) em uma sala da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares, com duração de aproximadamente 15 minutos, padronizando qualidade de imagem, som e iluminação. A valorização da aprendizagem colaborativa, da realização de projetos em grupo, assim como do estabelecimento de redes sociais de trabalho que identificam o outro como uma importante fonte de aprendizagem, foram princípios norteadores no desenvolvimento das atividades. Dessa forma, o canal digital funcionou como ferramenta de interação importante dentro e fora da sala de aula. O uso dos recursos disponíveis permitiu a complementação e o aprofundamento do conhecimento, estendendo o espaço físico do contexto acadêmico. Constatou-se uma aproximação entre população, acadêmicos e profissionais, permitindo que o processo de aprendizagem extrapolasse as restrições da sala de aula. Através da introdução dos conteúdos em uma base de dados comum, o conhecimento com base científica se tornou mais acessível.

**Palavras-chave:** Odontologia. Educação. Saúde Bucal.

**Financiamento:** Edital nº 01/2019 – PROEX – Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares

<sup>1</sup> <https://www.YouTube.com/channel/UCztQJvT46kYl3fQHyH3vHOA>

## **Portifólio de atividades do Projeto de Extensão “Corporeamente”: consciência e expressão corporal**

**Fernanda Abbatepietro Novaes, Rayanne Nayara da Silva**

*Universidade do Estado de Minas Gerais, DCMH, curso de Educação Física  
rnmonitoria@gmail.com*

**Resumo:** Este portfólio contém o registro e a descrição das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão Corporeamente, desenvolvido no Departamento de Ciências do Movimento Humano – DCMH, da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. O objetivo é que este material sirva de referencial para que futuras equipes do projeto possam continuar a desenvolvê-lo, além de contribuir para outras iniciativas com propósitos semelhantes. O projeto Corporeamente, oferece vivências de consciência e expressão corporal que visam auxiliar a reconexão dos indivíduos com sua dimensão corpórea, tornando-os conscientes da presença do próprio corpo, como organismo perceptivo e atento ao que nele ocorre. Por meio desta nova presença e das sensações conscientes, o indivíduo reconhece melhor a si mesmo e redescobre percepções de si e do mundo antes não captadas na tentativa de acompanhar a velocidade dos acontecimentos e o enorme fluxo de informações e imposições a que somos expostos. O material se apresenta na forma impressa, em papel couchê 90 gramas, colorido, formato 20cm x 20cm e em encadernação com dobra e dois grampos simples. A capa é impressa em cores e em papel couchê 300 gr. O miolo contém 40 páginas com imagens e a descrição detalhada das atividades realizadas pelo projeto durante o período de 1 ano, além de uma introdução apresentando o projeto, ficha técnica e sumário. Ao final, há o registro de alguns depoimentos dos alunos que passaram pelo projeto.

**Palavras-chave:** Corpo. Consciência corporal. Corporeidade.

### **Bibliografia:**

ALEXANDER, G. **Eutonia**: Um caminho para percepção corporal. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Petrópolis: editora Vozes, 2012

## Álbum de figurinhas: uma ferramenta para capacitação de manipuladores de alimentos

**Angélica Cotta Lobo Leite Carneiro, Bruna Gomes Botelho, Gilcimara Bonifácia Costa, Leandro de Moraes Cardoso**

*Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares,  
departamento de nutrição  
angelica.cotta@ufjf.edu.br*

**Resumo:** O material educativo é uma ferramenta frequentemente utilizada como facilitadora do processo de construção do conhecimento, desde que elaborado com qualidade e ajustado às características do público alvo. Com o objetivo de elaborar um material educativo que facilitasse o processo de ensino e aprendizagem de manipuladores de alimentos, estudantes e docentes do curso de nutrição de uma universidade pública do leste mineiro, elaboraram um álbum de figurinhas. O processo de elaboração foi dividido em quatro etapas: 1) Discussão e definição do conteúdo a ser abordado, com base na literatura e na legislação brasileira. 2) Redação do conteúdo em textos claros e concisos, a serem distribuídos nas páginas do álbum, sendo eles, o manipulador de alimentos, tipos de perigos que podem comprometer a qualidade das refeições, o que são micro-organismos, doenças veiculadas por alimentos, boas práticas de higiene do manipulador e boas práticas no preparo, distribuição e consumo das refeições. 3) Desenho e digitalização das figurinhas de acordo com cada conteúdo. 4) Impressão do álbum sendo a capa em papel couchê 180g, o miolo em papel sulfite 90g e as figurinhas coloridas em papel adesivo fosco. O álbum foi finalizado com 35 páginas e 56 figurinhas. Esse material educativo foi utilizado em 4 capacitações que envolveram 55 manipuladores de alimentos. Sua utilização se mostrou bastante apropriada, uma vez que possibilitou a interação dos manipuladores com o material educativo e promoveu a construção do conhecimento de forma leve e lúdica.

**Palavras-chave:** Materiais de Ensino. Capacitação em serviço. Educação.

**Financiamento:** Próprio

## **Coleção Descobrimdo a Eletricidade: conteúdos técnicos para crianças e jovens**

**Caroline Daiane Raduns, Taciana Paula Enderle, Taise Neves Possani**

*Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul,*

*Departamento de Ciências Exatas e Engenharias, Curso de Engenharia Elétrica*

*caroline.raduns@unijui.edu.br*

**Resumo:** O presente relato vincula-se ao Projeto de extensão *Energia Amiga*, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI, e apresenta a experiência na criação dos livros *Descobrimdo a Eletricidade*. O objetivo do projeto é promover o desenvolvimento regional e a sustentabilidade, a partir da disseminação do conhecimento sobre energia elétrica, baseado em três linhas: consumo consciente da energia elétrica, uso seguro das instalações elétricas e resíduos tecnológicos. Os livros da coleção *Descobrimdo a Eletricidade* são os protagonistas dentre as atividades. No ano de 2018 foi lançada a primeira edição da coleção, contemplando dois volumes, o primeiro para os estudantes do terceiro ano e o segundo para os estudantes do nono ano do ensino fundamental. Ambos seguem a mesma estrutura de conteúdo, iniciando com a história da eletricidade, passando pela geração de energia, conceitos de consumo consciente e segurança em eletricidade. O que difere de um volume a outro, é a forma de abordagem, tendo em vista a faixa etária. No ano de 2018, foram distribuídos gratuitamente 1100 unidades, já em 2019 uma nova edição foi lançada, e nessa oportunidade o material passou por mudanças, visando aprimorar a diagramação e a organização textual. A segunda edição contou com a impressão de 10.000 unidades, as quais foram distribuídas gratuitamente nas escolas da região norte e noroeste do estado do RS. Inicialmente, tinha-se dúvidas sobre o aceite do material por parte das crianças e jovens, contudo o retorno positivo, tanto dos estudantes como dos professores, foi surpreendente.

**Palavras-chave:** Energia elétrica. Livro. Projeto de extensão.

**Financiamento:** Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul – UNIJUI, Cooperativa Regional de Energia e Desenvolvimento Ijuí Ltda – CERILUZ e Cooperativa de Distribuição e Geração de Energia – CRELUZ.



## **BioLab: potencialidades das coleções de organismos vivos para o ensino de Ciências**

**Mariana Bezerra Castoldi, Pilar Mateos Alves, Samuel Lucas Brasileiro Silvério, Gustavo Adolf Fichter Filho, Leonardo Antunes Moreira Soares, Thiago Falcão Sueira Chagas, Geanne Carla Ripani Rodrigues, Letícia Soares Fraga, Aline Duarte Batista, João Marcos de Araújo, Gínia Cezar Bontempo**

*Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Biologia Geral, Licenciatura em Ciências Biológicas*

*mariana.bezerra.castoldi@gmail.com*

**Resumo:** O projeto “BioLab: compartilhando conhecimento com estudantes das escolas de Viçosa e região” procura aproximar a universidade e os licenciandos em Biologia aos alunos e professores da Educação Básica. O BioLab tem duas linhas de atuação principais: as visitas guiadas ao BioLab, mediadas pelos membros do projeto e o empréstimo de materiais às escolas. Um dos grupos de trabalho do projeto é o de Coleções Vivas, o qual é encarregado de criar, manter e levantar as potencialidades de micro-organismos, animais e plantas para o ensino. A proposta é que o BioLab mantenha sempre à disposição ‘organismos modelos’ para auxiliar na execução de atividades práticas e na compreensão de um determinado comportamento, processo e/ou ecossistema. Para isso, foram desenvolvidos três manuais: um para o formigueiro, um do minhocário e um do aquário. Cada material contém informações sobre os cuidados e manutenção das coleções vivas e um material de apoio que orienta o uso no ensino de Ciências, contendo propostas de atividades sobre as mesmas. O material produzido tem sido de extrema importância para os membros do projeto e para os professores e estudantes da Educação Básica. Para os licenciandos em Biologia, desenvolve habilidades como a escrita e a pesquisa, além da troca de conhecimento com a comunidade escolar. Para os professores e estudantes da Educação Básica, promove melhores condições para desenvolver o processo de ensino-aprendizagem ativo e participativo, bem como a formação continuada. Dessa forma, a universidade vem cumprindo seu papel de extensão previsto na Política Nacional de Extensão Universitária.

**Palavras-chave:** Educação Básica. Organismos modelos. Manuais. Coleções Biológicas.

**Financiamento:** PIBEX UFV

## **Cartilha: “Diálogos entre Educação e Permacultura: formando professores para a sustentabilidade – Atividades Interdisciplinares para a Educação Básica”**

**Luciana Resende Allain<sup>1</sup>, Lucas Benício de Castro<sup>1</sup>, Keila Aparecida dos Santos<sup>1</sup>, Beatriz Soligo Gama<sup>1</sup>, Alessandra Lopes Calvão<sup>2</sup>, Peter Cezar do Nascimento<sup>3</sup>, Marina Utsch<sup>3</sup>, Mayan Maharishi de Faria Ladeira Amâncio<sup>3</sup>, Euro Henrique Caetano Matos<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/ Grupo de Estudos e Práticas Permaculturais/Pró-Reitoria de Extensão e Cultura*

*<sup>2</sup>Espaço Educacional Contraponto*

*<sup>3</sup>Instituto de Permacultura EcoVida São Miguel*

*luciana.allain@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão “Diálogos entre Educação e Permacultura: formando professores para a sustentabilidade” da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) tem como uma de suas ações a criação do Grupo de Estudos e Práticas Permaculturais (GEPP/UFVJM), que desenvolveu uma cartilha educativa intitulada “Atividades Interdisciplinares para a Educação Básica” com base nos princípios e práticas da permacultura. A cartilha tem como público alvo os/as educadores/educadoras da rede pública de ensino e tem o objetivo de apresentar propostas de atividades interdisciplinares para o ensino fundamental, a partir do diálogo entre as práticas permaculturais apresentadas, os conteúdos escolares e o cotidiano dos estudantes. As práticas permaculturais abordadas na cartilha são: Geotintas, Bioconstrução, Agroecologia, Saneamento Básico e Aquecedor Solar de Baixo Custo. Todas referem-se a alternativas sustentáveis para sanar problemáticas socioambientais e são de baixo custo, fácil manejo e grande potencial de dispersão. A cartilha foi construída de modo coletivo com estudantes e professores de disciplinas pedagógicas do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFVJM em parceria com diversos colaboradores, tais como: Instituto de Permacultura EcoVida São Miguel, Espaço Educacional Contraponto, Superintendência Regional de Ensino de Diamantina, Sítio Céu e Terra Estação de Permacultura, Licenciatura em Educação do Campo (UFVJM). Foi distribuída para as 122 escolas públicas da jurisdição da SRE Diamantina e

tem sido aplicada em parceria com os programas PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), Residência Pedagógica e com os Estágios Supervisionados, em dezenas de escolas do Vale do Jequitinhonha.

**Palavras-chave:** Permacultura. Sustentabilidade. Formação de professores. Interdisciplinaridade.

**Financiamento:** PIBEX/PROEXC/UFVJM

#### **Referência Bibliográfica:**

ALLAIN, L.R. (org.). **Diálogos entre educação e permacultura: formando professores para a sustentabilidade** – atividades interdisciplinares para a educação básica. Diamantina: UFVJM, 2020. 59 p.

## Clube do Saber apresenta: Campanha de Prevenção ao Suicídio – Lute pela Vida!

Rafaela Caroline Domingos<sup>1</sup>, Caroline da Silva Lourenço<sup>1</sup>, Luana Vitro<sup>1</sup>,  
Mariana Sena Bastian<sup>1</sup>, Raquel Spindola Samartini<sup>1</sup>, Débora Salles<sup>2</sup>,  
Thiago da Silva Domingos<sup>3</sup>, Ricardo Artigiani Neto<sup>4</sup>, Andréa Cristina de  
Moraes Malinverni<sup>4,5</sup>

<sup>1</sup>*Alunos de graduação Enfermagem EPE/UNIFESP*

<sup>2</sup>*Alunos do programa de pós-graduação em Patologia EPM/UNIFESP*

<sup>3</sup>*Escola Paulista de Enfermagem EPE/UNIFESP*

<sup>4</sup>*Departamento de Patologia EPM/UNIFESP*

<sup>5</sup>*Laboratório de Patologia Molecular e Experimental, UNIFESP*

*rafaelacaroline0297@gmail.com*

**Resumo:** O projeto de extensão Clube do Saber desenvolve campanhas temáticas mensais de sensibilização à população com foco na promoção da saúde e prevenção de doenças. No mês de setembro, um dos temas abordado foi a prevenção do suicídio, com ênfase à valorização da vida, por ser uma importante questão de saúde pública mundial.

**Objetivo:** disseminar informações pertinentes acerca da promoção da saúde mental e prevenção ao suicídio, dando importância ao indivíduo e a luta pela vida. **Método:** boletim informativo elaborado por discentes do segundo e terceiro ano da Graduação em Enfermagem, UNIFESP e do Programa de Pós Graduação em Patologia, orientados por docentes e colaboradores do Projeto, contendo a promoção da saúde mental, sinais de alerta para a detecção precoce de tentativas de suicídio e locais de atendimento para auxiliar pessoas que apresentam dificuldades emocionais. Os materiais foram compartilhados nas mídias sociais *Facebook* e *Instagram* do Clube do Saber, além dos grupos de *WhatsApp* de membros do grupo.

**Resultados:** Além do boletim informativo, percebemos a necessidade de complementar com um material sobre mitos e tabus do comportamento suicida. O boletim informativo e o material sobre mitos e tabus tiveram um alcance de 1095 pessoas no *Facebook* e 139 compartilhamentos no *Instagram*.

**Conclusão:** O projeto de extensão Clube do Saber contempla o tripé ensino-pesquisa-extensão, firmando seu compromisso de compartilhamento do saber entre academia e sociedade por meio da execução de campanhas temáticas mensais. A campanha de valorização a vida teve impacto positivo para as pessoas, sobretudo durante a pandemia.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Enfermagem. Suicídio.

## Hepatite C: uma cartilha informativa

**Alexandra Emidio Neiman<sup>1</sup>, Alice Barreto Santana<sup>1</sup>, Amanda Medinilha Bega<sup>1</sup>, Diego Ximendes da Silva<sup>1</sup>, Giovanna Rodrigues Siqueira<sup>1</sup>, Larissa Cristina Marcolino Cisterna<sup>1</sup>, Larissa Jesus de Andrade<sup>1</sup>, Luísa Bottoni Corrêa<sup>1</sup>, Cristiane Toledo<sup>2</sup>, Phelipe Toledo<sup>2</sup>, Débora Salles<sup>2</sup>, Ricardo Artigiani Netto<sup>3</sup>, Andréa Cristina de Moraes Malinverni<sup>3,4</sup>**

<sup>1</sup>*Alunos de graduação Enfermagem EPE/UNIFESP*

<sup>2</sup>*Alunos do programa de pós-graduação em Patologia EPM/UNIFESP*

<sup>3</sup>*Departamento de Patologia EPM/UNIFESP*

<sup>4</sup>*Laboratório de Patologia Molecular e Experimental, UNIFESP*

*ae.neiman@unifesp.br*

**Resumo:** A hepatite C é uma inflamação crônica que afeta o fígado, causada pelo vírus VHC3. Ela pode ser transmitida pelo contato com sangue contaminado e por ser considerada uma epidemia mundial, se faz necessário reforçar as ações de vigilância, prevenção e controle da doença. Assim, escolhemos esse tema como trabalho final da unidade curricular de patologia do curso de enfermagem da UNIFESP e fomos convidados para participar do projeto de extensão Clube do Saber. O objetivo é aprimorar e divulgar à população uma cartilha informativa sobre a Hepatite C com linguagem clara para facilitar o entendimento. Foi elaborada uma cartilha com conteúdo simples e objetivo, abordando dados epidemiológicos, transmissão, sintomas, fatores de risco, fisiopatologia, diagnóstico, tratamento e prevenção (<https://on-line.fliphtml5.com/adhyl/hkju/>). As campanhas deste projeto normalmente são presenciais, mas com esse momento que vivemos passaram a ser divulgadas de forma *on-line* no site institucional, *Facebook*, *Instagram* e *WhatsApp*. Espera-se alcançar muitas pessoas e engajamento mostrando um impacto positivo na vida da população, instruindo-as e sensibilizando sobre métodos de prevenção e controle da doença, visando diminuir o número de casos. A elaboração do material foi extremamente gratificante para o grupo, uma vez que o intuito é compartilhar o conhecimento científico para além dos muros da universidade e assim alcançar um número imensurável de pessoas, as quais serão beneficiadas positivamente, reforçando a importância do saber voltado para a população.

**Palavras-chave:** Hepatite C. Educação em Saúde. Prevenção.

**Financiamento:** não se aplica.

### **Bibliografia:**

BLATT, C. ROSA, J. SANDER, G. Tratamento da hepatite C e qualidade de vida. **Rev. Bras. Farm.**, 2009. Disponível em: <https://cutt.ly/6g8Ys9r>.

**Hepatite C:** sintomas, transmissão e prevenção. 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/wg8T3oV>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Hepatitis C**. Genebra: 2020. Disponível em: <https://cutt.ly/3g8YLju>.

## Dispositivos de prevenção e combate a incêndio

**Maryêva Paulino Vieira, Bernardo Manhães Cantuaria Moura, Felipe de Oliveira Gualberto, Guilherme Fernandes Silva Assumpção, Gustavo Cerqueira Barros Júlia Paiva Almeida, Lucas Tejedor da Silva, Maria Lúcia Martins Cordeiro, Yasmim Fluminense Dutra de Moraes, Alexandre Martinez dos Santos, João Terêncio Dias, Myrna da Cunha**

*Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ),  
Campus Maracanã/ Departamento de Ensino Médio e Técnico, Curso Técnico de  
Segurança do Trabalho  
maryeva.vieira@aluno.CEFET-rj.br*

**Resumo:** O projeto “Dispositivos de prevenção e combate a incêndio” promove a prevenção dentro de instituições, como o CEFET/RJ. Disseminar uma cultura voltada para a prevenção é o nosso principal objetivo. Neste sentido, a busca para colocar em prática as medidas básicas de prevenção e combate a incêndio é constante, e a metodologia adotada para isto, foi a criação de dispositivos que conscientizem as pessoas e que facilitem o combate a incêndio. Os treinamentos com as turmas de primeiro ano dos cursos técnicos e os jogos sérios sobre incêndio foram idealizados para fazer a conscientização e para a criação um número grande de pessoas informadas sobre este assunto. Além disto, foram criados outros dispositivos para ajudar a fazer um combate mais rápido e de forma precisa. Um aplicativo “Tá Pegando Fogo” foi desenvolvido para facilitar e agilizar o combate a incêndio, pois este traz dados com muita rapidez, informa as classes, e qual extintor utilizar em cada uma das classes, além de informar também qual não deve ser usado. Outro dispositivo o Cubo Extintor de Incêndio, feito com isopor contendo pó químico ABC e nitrogênio consegue apagar o princípio de incêndio em aproximadamente um minuto. Por último foi desenvolvida uma inteligência artificial que conseguiu através de imagens de fogo se performar para saber se este existia ou não. O modelo possui mais de 500.000 parâmetros treináveis e três camadas e técnicas de processamento de imagem. Os dispositivos fazem com que o objetivo do projeto seja alcançado: criar uma cultura de prevenção.

**Palavras-chave:** Prevenção. Conscientização. Inovação.

## **Bibliografia:**

BRASIL. **Decreto nº 42/2018, de 17 de dezembro de 2018.** Regulamenta o decreto-lei nº 247, de 21 de julho de 1975, dispondo sobre o código de segurança contra incêndio e pânico – COSCIP, no âmbito do Estado do Rio de Janeiro.

KIM, W.T.; KIM, H.; YUN, S.; PARK, J.H.; LEE, S. Dependable Fire Detection System with Multifunctional Artificial Intelligence Framework. **Sensors**, 2019.

PASTL, S. **Manual de prevenção de explosões e incêndios em inflamáveis.** Porto Alegre: Spazio Itália Edições, 2012.

SILVA, S. C. **Manual de formação:** brigada de incêndio, primeiros socorros. 2ª ed. Rio de Janeiro: Gemar Consultoria e Ensino Especializado, 2007.

UNREAL ENGINE. Programa de criação de jogos. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/UnrealDevelopmentKit>. Acesso em: 28 set. 2020.



## Sistema de gestão para ILPI

**Antonio Henrique Gomes Fournier Lauria, Nilson Mori Lazarin**

*Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Campus Nova Friburgo Bacharelado em Sistemas de Informação*

*antonio.lauria@aluno.cefet-rj.br*

**Resumo:** Segundo pesquisa IPEA, cada residente em uma ILPI (Instituição de Longa Permanência para Idosos) custa menos de mil reais/mês, entretanto o estudo ressalta que o valor apresentado é uma estimativa aproximada, dada a dificuldade de se quantificar diversos itens (roupas, alimentos e medicamentos) recebidos via doações pelas ILPI filantrópicas, grande parte no Brasil. O objetivo deste trabalho é apresentar um sistema integrado de gestão licenciado sob a GNU GPL v3.0, que concede as liberdades de executar, modificar e redistribuir cópias do software. Ele pode ser utilizado para melhorar a gestão, controle e transparência de entidades que prestam serviços de utilidade pública para a sociedade. A versão atual do sistema conta com os módulos: 1) Pessoas, para cadastro de funcionários e atendidos; Material e Patrimônio, para controle de almoxarifado e doações; 3) Memorando, para troca de mensagens institucionais entre os diversos setores, diminuindo o fluxo de papel; 4) Contribuição, para captação de recursos através de doações via cartão de crédito ou boleto bancário. O WeGIA (<https://www.wegia.org/>) está em fase de implantação e testes no Lar Abrigo Amor a Jesus (LAJE), uma ILPI que atende 80 idosos situada em Nova Friburgo – RJ. Através de uma prospecção sistematiza nas redes sociais, utilizando termos relacionados a Asilo, Abrigo de Idosos, Ancionato, Casa de Repouso, ILPI ou Residência Geriátrica, limitado ao Sudeste do Brasil, foram encontradas aproximadamente 430 instituições. Atualmente o projeto está na fase de produção de edital para selecionar instituições parceiras para futura implantação do software.

**Palavras-chave:** Filantropia. ILPI. Software Livre.

**Financiamento:** Programa de Bolsa de Extensão do CEFET/RJ, EDITAL N° 001/2020/DIREX.

## **Bibliografia:**

CAMARANO, A. A.; BARBOSA, P. Instituições de longa permanência para idosos no Brasil: do que se está falando? In: **Política nacional do idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: Ipea, 2016. p. 615.

STROPARO, T. R.; EIDAM, F.; CZAIKOVSKI, M. L. Custos em instituições de longa permanência de idosos (ILPI): significações e repercussões na qualidade de vida dos idosos institucionalizados. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 47956–47970, 2020.

VELLOZO, G. M. R.; BANHATO, E. F. C. Perfil do idoso residente em instituições filantrópicas de longa permanência em juiz de fora. **CES Revista**, v. 25, n. 1, p. 307–320, 2011.

## Digital Job

**Júlia Condé Araújo, Marina Condé Araújo, Frâncila Weidt**

*Centro Universitário UniAcademia, Bacharelado em Engenharia de Software*

*julia.conde.araujo@gmail.com*

**Resumo:** Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE) do primeiro semestre desse ano apontam que mais de 30% dos jovens brasileiros não estão no mercado de trabalho devido à falta de qualificação. Com base nesta pesquisa, o projeto chamado *Digital Job*, fruto de uma atividade integradora e extensionista foi estabelecido e aprimorado. No contexto do projeto, desenvolveu-se a ideia de um aplicativo com o intuito de instruir e capacitar jovens que enfrentam obstáculos e buscam entrar no mercado de trabalho. Para concretizar essa ideia, e tendo em vista o grande volume de desemprego, é de suma importância apresentar novos recursos e orientação para que os jovens consigam ingressar no mercado de trabalho. Por isso, além do aplicativo, ações estão sendo desenvolvidas para viabilizar o ensino dos principais recursos da plataforma LinkedIn, englobando desde a criação do perfil, até a participação no processo de seleção das empresas pela plataforma. Através desse projeto, espera-se que os jovens se tornem aptos a criar seus próprios currículos e os atualizar de forma mais atrativa, proporcionando maior visibilidade e ao mesmo tempo diminuindo as barreiras de entrada no mercado de trabalho. Como resultado do projeto, espera-se atingir o lançamento e publicação do aplicativo, a fim de apoiar os jovens que desejam ingressar no mercado de trabalho, em especial, os que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Para tal, dentro do escopo do projeto, o estabelecimento de parcerias com entidades do terceiro setor e instituições públicas também está sendo buscado.

**Palavras-chave:** Práticas Extensionistas. Mercado de Trabalho. Redes Sociais.

**Financiamento:** Centro Universitário UniAcademia.

### **Bibliografia:**

RONDELLI, E. **Quatro passos para a inclusão digital**. Sociedade Digital, ano 1, n. 5, 2003.

LÉVY, P. **A conexão planetário: o mercado, o ciberespaço e a consciência**. São Paulo: Editora 34, 2001.

## Reflexão sobre relacionamentos abusivos e suas relações interpessoais entre jovens e adolescentes – um relato de experiência

**Débora Caroline Cerqueira Nogueira, Andresa Karoline Santana Muniz, Ariel Henrique Santos Hoffmann, Nayara Alves Severo, Wallace Santos da Cruz, João Luis Almeida da Silva**

*Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Ciências da Saúde. Núcleo Jovem Bom de Vida*

*dccnogueira.cfe@uesc.br*

**Resumo:** Relacionamentos abusivos fazem parte da realidade nas vivências de jovens e adolescentes, segundo a Organização Panamericana de Saúde – OPAS. Dados estatísticos destacam comportamentos de dominação e caminhos da dominação antes da prática da violência; assim é importante que jovens e adolescentes consigam impor limites, reconheçam suas bases de segurança e saibam diferenciar as condutas saudáveis das abusivas. Tem por objetivo descrever uma ação de cuidado educacional de jovens e adolescentes em tempos de pandemia. Trata-se de um relato de experiência do Grupo de Trabalho – Aspectos Psicoemocionais, do projeto de extensão Núcleo Jovem Bom de Vida, através da rede social *Instagram*, perfil público @bomdejovem. Foram utilizados para a realização dessa ação, produções de conteúdo digital no formato de *posts*, *stories* e legendas relacionados à temática, subdivididos semanalmente e publicados em todas as quintas-feiras do mês de agosto/2020 na mídia social. Para avaliação foram realizados levantamentos de alcance, compartilhamentos, curtidas, impressões e comentários de cada publicação. Os resultados apontaram que as quatro publicações realizadas nesse período alcançaram entre 214 a 297 pessoas, teve entre 4 a 15 compartilhamentos, 39 a 60 curtidas, 286 a 372 impressões e 1 a 2 comentários. Conclui-se que a abordagem da temática obteve o impacto de alcance esperado. Por outro lado, reforçou que uma linguagem adaptada para a faixa-etária do público alvo é fundamental para possibilitar a reflexão acerca das relações interpessoais, identificação e diminuição de situações de relacionamentos abusivos, seja em uma condição de vítima ou de protagonista de tais comportamentos.

**Palavras-chave:** Relacionamentos Abusivos. Jovens e Adolescentes. Aspectos Psicoemocionais.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

## **Bibliografia:**

ASSIS, S. G., AVANCI, J. Q. O adolescente e sua família: Prismas que constroem o 'eu'. In: ASSIS, S. G.; AVANCI, J, Q. **Labirinto de espelhos**: Formação da autoestima na infância e na adolescência, p. 8<sup>1</sup>128, 2004. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/vdywc/pdf/assis-978857541333305.pdf> Acesso: 03 ago. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Prevenção da violência sexual e da violência pelo parceiro íntimo contra a mulher**: ação e produção de evidência [Internet]. Genebra: OMS; 2012 [citado 2014 dez. 05]. Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44350/3/9789275716359\\_por.pdf](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/44350/3/9789275716359_por.pdf) Acesso: 10 nov. 2020.

## Kundalini yoga: estilo de vida e saúde mental

**Lívia Ribeiro Pereira<sup>1</sup>; Gabrielle Costa Barros<sup>2</sup>; Maria Cristina Rosa<sup>3</sup>;  
Marcus Vinícius Prado Cruz<sup>4</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais/ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais/Psicologia*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais/Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional Educação Física*

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Minas Gerais/Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/Departamento de Educação Física*

*<sup>4</sup>Associação Brasileira dos Amigos do Kundalini Yoga  
liviaribper@gmail.com*

**Resumo:** O Kundalini Yoga, conhecido também como Yoga da Consciência, é uma tecnologia que auxilia no direcionamento da energia interna e fortalece o praticante para enfrentar com equilíbrio e autocontrole situações do dia a dia. Este relato de experiência tem por objetivo apresentar os resultados do projeto “Kundalini Yoga: Estilo de Vida e Saúde Mental”, da UFMG, em 2020, no período de isolamento social devido à pandemia do novo coronavírus. Estão sendo realizadas aulas semanais *on-line*, com duração de 1h30min, conduzidas por professores formados pelo Kundalini Research Institute. As aulas também são gravadas e disponibilizadas para os alunos das 03 turmas, vinculadas à Faculdade de Medicina (FM); à Escola de Educação Física, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e à Faculdade de Letras. Participam pessoas da comunidade universitária e comunidade externa, totalizando um público-alvo de 142 pessoas, incluindo pessoas da Moradia Estudantil da UFMG, público que passou a ser atendido pelo projeto. Neste ano foram estabelecidas parcerias com os projetos “TelePAN Saúde” e “Adote a sua Vizinhança em Tempos de Coronavírus”, da FM, para atender profissionais de saúde atuantes no enfrentamento da pandemia de covid-19, através do Canal Kundalini Yoga em 15 min, no *You Tube*, ferramenta criada para este fim. Este canal possui atualmente 402 inscritos que acessam práticas curtas, gravadas em vídeo e guiadas de Kundalini Yoga, com meditação, técnica de respiração e/ou exercício físico. O projeto ampliou suas ações, parcerias e público-alvo, atendendo a demandas atuais. As ações são relevantes, causam melhoria na saúde mental e qualidade de vida dos participantes.

**Palavras-chave:** Kundalini Yoga. Yoga. Saúde mental. Qualidade de vida. Pandemia.

**Financiamento:**

## Experiência pessoal sendo professor no cursinho popular da Universidade Federal de Uberlândia

**João Pedro Souza Alves Barroso, Maria Aparecida Augusto Satto Vilela**  
*Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Ciências exatas e naturais do Pontal, Ciências Biológicas*  
*jsouzanavarro2402@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho tem o objetivo de apresentar as experiências de docência em Biologia, como bolsista do Programa “Ações Formativas Integradas de Apoio ao Ingresso do Ensino Superior (AFIN)”, da Universidade Federal de Uberlândia. O Programa AFIN foi criado com o objetivo de auxiliar estudantes de baixa renda a conseguir ingressar no ensino superior (CONSEX, 2016). O relato se refere às atividades realizadas no Afin do Campus Pontal, localizado em Ituiutaba-MG que ocorreram de forma remota em 2020, visando a segurança de todos e todas. No que tange à docência, essa foi a primeira experiência para o autor desta pesquisa, atuando especificamente com os conteúdos de evolução, ecologia e nomenclatura universal. Ter sido estudante do ensino médio até o ano de 2018, contribuiu para a criação de estratégias diferenciadas como professor-bolsista do Afin, possibilitando assim, uma didática mais efetiva, utilizando-se de mapas mentais, mini-simulados com questões de vestibulares relativas aos conteúdos abordados nas aulas, dentre outros. Além da docência, criou postagens inseridas na página do AFIN-Pontal no *Instagram*; dentre elas, uma lista com informações de todas as universidades públicas de Minas Gerais, um breve resumo sobre os auxílios de assistência estudantil disponibilizados pela Pró-Reitoria de Assistência Estudantil – PROAE, da UFU, e um breve conteúdo com dicas de alimentação. Além do conhecimento obtido nas aulas e nas reuniões gerais para a formação docente e profissional, destaca-se também, as contribuições significativas em aspectos pessoais, como melhora na dicção e no controle da ansiedade, importantes também, para o desenvolvimento de uma autoestima mais positiva.

**Palavras-chave:** Pré-vestibular. Biologia. Formação docente.

**Financiamento:** UFU – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEXC

### **Bibliografia:**

CONSELHO DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS ESTUDANTIS (CONSEX). Universidade Federal de Uberlândia. **Resolução CONSEX UFU nº 02/2016**. Dispõe sobre a criação do Programa “Ações Formativas Integradas de Apoio ao Ingresso no Ensino Superior (AFIN)”, e dá outras providências. Uberlândia: Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, 2016. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSEX-2016-2.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2020.



## Saúde e Corporeidade: produção de caderno pedagógico para a EJA

**Marcial de Carvalho Júnior, Matheus Resende Teixeira, Heli Sabino de Oliveira**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação  
marcial167@gmail.com*

**Resumo:** O caderno pedagógico “EJA, Saúde e Corporeidade: direito à vida” é um material que integra a coleção “Lendo o Mundo, Lendo Palavras”. Trata-se de um desdobramento do projeto de extensão “Formação Continuada em Produção de Cadernos Pedagógicos para Educação de Jovens e Adultos, vinculado à Faculdade de Educação da UFMG, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte. O referido projeto tem como objetivo construir com professores e estudantes de licenciaturas materiais pedagógicos específicos para a Educação de Jovens e Adultos da capital mineira. Um dos cadernos aborda a questão da saúde, tomando como referência os sujeitos da EJA. Elaborado durante o período de isolamento social, o material se divide em três partes: a primeira trata da pandemia de covid-19 na perspectiva da saúde pública, com ênfase no direito à cidade; a segunda aborda a saúde na perspectiva da Educação Popular e a terceira coloca em relevo a relação entre saúde e corporeidade. O Caderno Saúde e Corporeidade: direito à vida foi finalizado em agosto de 2020. De modo geral, o material foi assim estruturado: uma abordagem histórica, com ênfase nas pandemias antigas e a atual da covid-19; uma abordagem conceitual, ampliando a definição de saúde; uma abordagem pedagógica, destacando as possibilidades educativas provocadas pela temática. A produção do caderno levantou questões importantes, tais como a produção do material didático e seu uso em sala de aula, a temática da saúde nos processos educativos na EJA e a importância de o professor produzir seu próprio material.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Material Pedagógico. Educação em Saúde. Saúde e Corporeidade. Educação Interdisciplinar.

**Financiamento:** Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte.

## **Bibliografia:**

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas** – trajetória e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: vozes, 2004.

CARVALHO, R. M. A. **Corporeidade e Cotidianidade na Formação de Professores**. Niterói-RJ: UFF, 2012.

CAMPOS, R. T. O.; CAMPOS, G. S. W. Co-Construção de Autonomia: O sujeito em questão. In: CAMPOS, G. S. W. *et al.* **Tratado de Saúde Coletiva**. 1. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. cap. 20, p. 669-688.

CEPEDES/FIOCRUZ. Centro de Estudos e Pesquisas em Emergências e Desastres em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia covid-19 – Recomendações gerais**. Brasília, abr. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 58a. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

## Capacitação de agentes comunitários de saúde (ACSs) sobre a doença renal crônica (DRC) nas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) de Campo Grande-MS

**Sartori, I. T.; de Freitas, T. C. M.**

*Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Medicina  
isabeletsartori@hotmail.com*

**Resumo:** O projeto abordou como tema a capacitação e a apropriação de conhecimento sobre DRC voltada aos ACSs, que é o contingente da UBS que tem maior contato direto com a população de forma geral. O principal objetivo desse projeto foi dar o suporte de ensino aos ACSs de forma que eles se tornassem capacitados para repassar as informações necessárias à comunidade, a fim de conscientizá-la sobre a importância do acompanhamento do desenvolvimento de DRC em casos de hipertensos e diabéticos, devido à íntima relação entre essas doenças, fazendo com que os pacientes passassem a atuar de forma ativa no possível desenvolvimento de DRC. Para alcançar tais objetivos, foram realizadas atividades de educação dos ACSs, utilizando como forma de capacitação a elaboração de vídeo e a distribuição de materiais gráficos. Desse modo, foram contemplados com as ações do projeto um número de, no mínimo, 22 ACSs da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Itamaracá e 21 ACSs da UBSF Nova Lima, tendo o propósito deles serem os intercessores entre a população e o médico, através do repasse de informações corretas assim fornecidas. Desse modo, após a capacitação, os ACSs estão capazes de transmitir a correlação dessas doenças aos moradores e elencar o papel que os pacientes possuem em questionar sobre o estadiamento da sua DRC aos médicos, agindo, assim, de modo ativo na sua saúde, e até gerando economias ao Estado pelo fato de a prevenção ser de menor custo do que o tratamento.

**Palavras-chave:** Doença renal crônica. Hipertensão arterial. Diabetes mellitus. Educação em saúde.

**Financiamento:** Bolsa de extensão fornecida pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

## **Bibliografia:**

BRIXNER, B. *et al.* Ações de promoção da saúde nas estratégias saúde da família. **Revista do Departamento de Educação Física e Saúde e do Mestrado em Promoção da Saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul/Unisc**. Ano 18, v. 18, Suplemento 1, dez. 2017.

DE PINHO, N. A.; DE OLIVEIRA, R. de C. B.; PIERIN, A.M.G. Hipertensos com e sem doença renal: avaliação de fatores de risco. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 49 (Esp), p. 10<sup>1</sup>108, 2015.

FEIJÃO, A. R.; GALVÃO, M. T. G. Ações de educação em saúde na atenção primária: revelando métodos, técnicas e bases teóricas. **Rev. RENE**. Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 4<sup>1</sup>49, maio/ago. 2007.

JUNIOR, J. E. R. Doença Renal Crônica: Definição, Epidemiologia e Classificação. **J Bras Nefrol** volume XXVI, n. 3, supl. 1, ago. 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)**. Brasília-DF, 2012.

STOTZ, E. N.; DAVID, H. M. S.; BORNSTEIN, V. J. **O agente comunitário de saúde como mediador: uma reflexão na perspectiva da educação popular em saúde**. *Rev. APS*, v. 12, n. 4, p. 487- 497, out./dez. 2009.

## Experiência de curricularização por meio do Programa de extensão Massagem e Estimulação com Bebês (MEB)

**Paolla Raissa Rocha de Sousa, Amanda Oliveira Meira, Julia Silva Del Bello, Karolina Souza Lima, Samara Ferreira Santino, Soraia Matilde Marques Buchhorn, Maria das Graças Barreto da Silva**

*Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Enfermagem.*

*Departamento de Enfermagem Pediátrica*

*paolla.raissa@unifesp.br*

**Resumo:** Dentre as metas do Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014, regulamentada pela Resolução nº 7, de 2018, está assegurar aos estudantes a participação em atividades extensionistas durante a graduação. Visando o aprimoramento da formação acadêmica e o compartilhamento de conhecimentos com a sociedade, em 2020, a unidade curricular Educação, Comunicação e Saúde, teve como proposta pioneira a inserção dos discentes em projetos de extensão, com o intuito de promover experiências diante da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Perante a situação do distanciamento social, a participação na extensão com a criação de materiais educativos ocorreu de maneira virtual. Sob a orientação das docentes e auxílio das monitoras – coordenadoras, o projeto “Toques que fazem a diferença”, vinculado ao Programa de extensão Massagem e Estimulação com Bebês (MEB) recebeu 4 discentes. O grupo elaborou uma Revista Virtual sobre o desenvolvimento sensorial no primeiro ano de vida e sua relação com a Massagem com bebês, para ser compartilhada com as mães-pais, gestantes, estudantes e profissionais da saúde, educação infantil e a comunidade. No contexto da extensão, com as experiências vivenciadas no percurso de criação da Revista, obteve-se uma visão holística e humanizada da importância da massagem Shantala como Prática Integrativa e Complementar em Saúde (PICS), para promover a interação com as famílias junto a seus bebês. Por meio de pesquisas na literatura e compartilhamento de saberes críticos acerca do desenvolvimento neuro/psicomotor/sensorial e afetivo, pode-se compreender a importância do conhecimento do bebê sadio e da sustentação teórica para uma intervenção de qualidade.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento infantil. Integração sensorial. Massagem. Enfermagem pediátrica. Promoção da saúde.

**Financiamento:** Não há.

## **Bibliografia:**

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

KLAUS, M.; KLAUS, P. **O surpreendente recém-nascido.** Porto Alegre: Artes médicas, 1989.

MOREIRA, T. M. M. Integrando a família no cuidado de seus bebês: ensinando a aplicação da massagem Shantala. **Acta Scientiarum.** Health Sciences Maringá, v. 26, no. 1, p. 35-39, 2004.

SANTINO, S. F.; BELLO, J. S.; LIMA, K. S.; BUCHHORN, S. M. M; SILVA, M. G. B. Projeto Toques que fazem a diferença em tempos de pandemia. In: **Anais do VI Congresso Acadêmico Unifesp**, 2020, São Paulo. UNIFESP, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/58731>. Acesso em: 19 nov. 2020.

SILVA, M. G. B. **Os sentidos das experiências vividas no programa de extensão massagem e estimulação com bebês.** 2017. Tese (Doutorado em ciências) – Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2017.

SILVA, M. G. B.; ESPÓSITO, V. H. C. Massagem com bebês: pesquisando estratégias de empoderamento. Motricidades: **Rev. SPQMH**, v. 2, n. 1, p. 3-16, jan.-abr, 2018.

STEFANELLI, M. C.; ARANTES, E. C.; FUKUDA, I. M. K. **Enfermagem Psiquiátrica em suas dimensões assistenciais.** São Paulo: Manole, 2008.

## Projeto de extensão “Comunicação e Saúde Mental: Café Sem Pauta”

**Flávio Batista Vieira Neto, Monica Fernanda Botiglieri Moretti, Beatriz Ferreira Pontes, Wagner Yoshizaki Oda, Fabrício Gobetti Leonardi**

*Universidade Federal de São Paulo, Campus Baixada Santista*

*flavio.neto5@gmail.com*

**Resumo:** O projeto “Comunicação e saúde mental” iniciou-se a partir do programa de web rádio “Vozes da Voz”, veiculado na Rádio Silva do Campus Baixada Santista da UNIFESP. Contando com a participação de pessoas atravessadas pela temática da saúde mental, entre usuários, trabalhadores, familiares, estudantes ou simpatizantes da temática, o programa pretendia ampliar os espaços de protagonismo e problematizar a compreensão sobre as concepções sociais da doença mental, a partir da perspectiva da luta antimanicomial. No ano de 2020, em um contexto de pandemia e intensificação do sofrimento mental no ambiente acadêmico, o projeto buscou alternativas para que pudesse trazer novas contribuições e apostou na experiência de programas realizados no formato de *podcast*. Denominado “Café Sem Pauta”, o novo programa foi produzido à distância. Diferentes temas foram selecionados a partir da discussão entre a equipe executora, abrangendo política, saúde mental, autocuidado, cultura, adaptações dos trabalhadores e estudantes frente à covid-19. A equipe também selecionou convidados externos para que contribuíssem com a discussão. Os programas foram distribuídos pela plataforma *Spotify* e a comunicação incluiu o uso da rede social *Instagram*. Foram produzidos 42 programas desde julho de 2020. O projeto buscou contribuir com a ampliação de possibilidades vivenciais no contexto da pandemia e o estabelecimento de um diálogo efetivo entre sujeitos que ocupam diferentes lugares, olhares e saberes para a construção de alternativas que transformassem as experiências de sofrimento. Desta forma, pôde fortalecer o laço entre a comunidade e universidade a partir da discussão acerca da saúde mental.

**Palavras-chave:** Comunicação. Saúde Mental. *Podcast*.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de São Paulo (PROEC)

## Arejar: estruturas saudáveis

**Cristiane Stefane de Lima Nascimento, Ana Clara Tuão Carvalho, Gustavo Simonini Rocha Gomes, Meison David Leite da Rocha, Lucas Henrique Bandeira Silva, Rafael Tharles Rodrigues, Mariana Arruda Pereira**

*Universidade Federal de São João del-Rei, DTECH, Engenharia Civil  
cristianesln24@gmail.com*

**Resumo:** Segundo informações coletadas pela Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua (PNAD), estudadas e divulgadas em 2016 pela fundação João Pinheiro, 82,1% dos domicílios brasileiros são considerados inadequados. Estima-se, também, que 80% das patologias estejam associadas a infiltrações ou à umidade. Estas condições ambientais são favoráveis para a proliferação de fungos (mofos) e estes são agentes intensificadores de doenças respiratórias. Diante desse cenário, o projeto *Arejar: estruturas saudáveis* tem como objetivo auxiliar a população na identificação de patologias nas edificações que possam ser associadas a infiltrações, visando a diminuição de agentes patogênicos (mofos e bolores) que impulsionam problemas respiratórios nos usuários, minimizando, assim, a demanda por atendimento médico em pronto atendimentos e melhorando o conforto no ambiente avaliado. A atuação do projeto se dá pela comunicação com os requerentes por meio de redes sociais populares *Instagram*, *Facebook* e e-mail, onde é possível solicitar auxílio técnico para orientações sobre patologias relacionadas à presença de umidade. Após o recebimento da demanda é proposta uma solução individual e, sempre que possível, econômica para combater ou minimizar a patologia. Além disso, são feitas postagens nos canais sociais contendo informações didáticas sobre medidas que possam evitar ou diminuir tais problemas. Diante dos atendimentos, notou-se que a maioria dos problemas demandados estavam relacionados à falta de manutenções simples de partes da estrutura e que, o desconhecimento de propriedades básicas dos materiais de construção predispunha a desproteção de materiais porosos tais como: paredes e lajes, provocando infiltrações.

**Palavras-chave:** Infiltrações. Mofos. Patologias nas construções.

### **Bibliografia:**

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Déficit habitacional no Brasil 201<sup>3</sup>2014**. Centro de Estatística e Informações. Belo Horizonte, 2016.



## Desenvolvimento e avaliação de um Jogo Sériopara prevenção contra a covid-19

Rayner Guilherme de Souza<sup>1</sup>, Juliano de Souza Gaspar<sup>1</sup>, Isaias José Ramos de Oliveira<sup>1</sup>, Igor Carvalho Lima Oliveira<sup>2</sup>, Eura Martins Lage<sup>1</sup>, Fernando José da Silva<sup>2</sup>, Érico Franco Mineiro<sup>2</sup>, Juan Rodrigues Oliveira Gusmão<sup>1</sup>, Camila Fernanda Donadoni De Souza<sup>2</sup>, Zilma Silveira Nogueira Reis<sup>1</sup>

<sup>1</sup>*Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG*

<sup>2</sup>*Curso de Design (Faculdade de Arquitetura) da UFMG, Belo Horizonte, MG  
raynergui94@gmail.com*

**Resumo:** A pandemia covid-19 exigiu medidas educativas populacionais capazes de promover mudanças nas atitudes diárias para restringir o avanço da doença. Tais medidas demandam rigor científico, ampla divulgação, alinhamento com as autoridades sanitárias e linguagem adequada ao público em geral. Nesse contexto, o formato de jogo-sério eletrônico pode oferecer vantagens significativas para divulgação da informação, educação continuada e aprendizado, além de proporcionar interatividade com o usuário. Este projeto teve como objetivo desenvolver um jogo-sério em formato de aplicativo contribuindo com a disseminação rápida de informações da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre a covid-19 e avaliar o conhecimento dos jogadores sobre o tema. O projeto desenvolvido na UFMG é interdisciplinar envolvendo ciências como a Medicina, a Computação e o Design. Para o desenvolvimento do jogo-sério foram utilizadas linguagens de software baseadas no Progressive Web App. Os dados foram obtidos através de relatórios indiretos com a API *Google Analytics* atendendo a Lei Geral de Proteção de Dados (4). O jogo “covid-19 – Você sabia?” é o principal resultado do projeto, disponível gratuitamente no endereço <https://site.medicina.ufmg.br/covid>. Além do *quiz* com perguntas e respostas, o jogo oferece um ranking com as taxas de erros por tópicos. Foi observado uma tendência negativa ( $r = -0,83$ ;  $P = 0,01$ ) ao longo das semanas de utilização do jogo para o tópico “Máscara”. A estratégia de gamificação atingiu um público jovem e a melhora no desempenho no tema máscara pode refletir maior informação ou aderência à sua utilização ao longo do tempo.

**Palavras-chave:** Covid-19. *E-learning*. Jogo Sériop. Gamificação. *Mobile App*.

**Financiamento:** Este projeto foi financiado com recursos da Reitoria da Universidade Federal de Minas Gerais, do Ministério da Educação (Ofício Circular nº 4/2020 / CGPO / DIFES / SESU / SESU-MEC).

### **Bibliografia:**

CASERMAN, P. *et al.* Quality Criteria for Serious Games: Serious Part, Game Part, and Balance. **JMIR Serious Games**, v. 8, n. 3, p. e19037, 2020.

FAGHERAZZI, G. *et al.* Digital Health Strategies to Fight covid-19 Worldwide: Challenges, Recommendations, and a Call for Papers. **J Med Internet Res**, v. 22, n. 6, p. e19284, 2020.

GOOGLE. **Ajudar os usuários a obedecer à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD)** – Ajuda do *Google*. 2020 [citado 26 de agosto de 2020]. Disponível em: <https://support.google.com/google-ads/answer/9943919>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Coronavirus disease (covid-19) advice for the public**. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>. Acesso em: 29 setembro 2020.

## Ações extensionistas para prevenção do trauma durante a pandemia de covid-19

**Luiz Otávio S. Amador<sup>1</sup>, Iza Rodrigues Mello<sup>1</sup>, Tamara Tâmara de Souza<sup>1</sup>, Lucas Jorge Vilas Bôas<sup>2</sup>, Genesis de Souza Barbosa<sup>2</sup>**

*<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé, Curso de Graduação em Medicina*

*<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé, Curso de Graduação em Enfermagem*

*otavioamadorsa@gmail.com*

**Resumo:** Com o advento da covid-19, houve necessidade de elaboração de estratégias virtuais para continuidade das ações extensionistas junto à comunidade.

**Objetivos:** relatar a experiência da adoção de estratégias para fornecer informações cientificamente validadas e tirar dúvidas da população em geral sobre a prevenção do trauma, virtualmente, durante a pandemia de covid-19.

**Métodos:** Para alcance do público-alvo do projeto (membros leigos da comunidade) foi criado um perfil no *Instagram*, em setembro de 2020. A equipe do projeto, responsável pelo gerenciamento das publicações, é formada por um docente e 25 estudantes de graduação em Enfermagem e Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Campus Macaé. A partir de temas identificados junto à comunidade em ações presenciais, antes da pandemia, foram elaboradas postagens fomentadoras de interação dialógica entre os seguidores do perfil e a equipe do projeto. Para criação de conteúdo, os estudantes foram capacitados através de oficinas virtuais temáticas e divididos em subgrupos para construção de materiais para duas divulgações semanais no perfil, seguindo os temas: Ferimentos, Afogamento, Queimaduras, Quedas, Parada Cardíaca, Ressuscitação Cardiopulmonar, Emergências Neurológicas, dentre outros. Após isso, a equipe responsável pelo gerenciamento divulga os *posts*.

**Resultados:** foi possível estabelecer estratégias para vínculo da ação levando à comunidade informações sobre prevenção do trauma. As postagens sobre Quedas, Afogamentos e Ferimentos apresentaram maiores métricas digitais (alcance, curtida e impressão). Houve contato de membros da comunidade solicitando treinamento de primeiros socorros.

**Conclusão:** Essa estratégia permitiu a interação com o público fornecendo informações preventivas do trauma junto à comunidade.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Primeiros Socorros. Emergência. Covid-19.

**Financiamento:** O projeto utiliza recursos próprios.

### **Bibliografia:**

SANTOS, J. H. S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista brasileira de extensão universitária**. Volume 7, n.1, página 2<sup>3</sup>28, jan-jun. 2016

## Dor crônica: compartilhando saberes em tempo de pandemia

**Gabrielle Guimarães Gonçalves<sup>1</sup>, Wagner Jorge dos Santos<sup>2</sup>, Marcela Lemos Morais<sup>1</sup>, Daniela Ramiro Lopes Prado<sup>1</sup>, Paulo Henrique de Oliveira Barroso<sup>1</sup>, Allana Paula Souza do Carmo<sup>1</sup>, Fabiana Caetano Martins e Dutra<sup>3</sup>, Célia Maria de Oliveira<sup>1</sup> (coordenadora)**

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Básica*

*<sup>2</sup>Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional*

*<sup>3</sup>Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Terapia Ocupacional*

*[gabrielleggon@gmail.com](mailto:gabrielleggon@gmail.com)*

**Resumo:** A dor crônica influencia diferentes aspectos da vida, com alterações emocionais, sociais, comportamentais e limitações das atividades de vida diária, trabalho e lazer (NEUBERN, 2009; SALLUM, 2012). O Projeto visa oferecer suporte a indivíduos com dor crônica, promovendo educação em saúde, socialização e estratégias de enfrentamento a dor, em tempo de pandemia. Equipe multiprofissional de sete pesquisadores, três pós-graduandos da saúde, sete acadêmicos de enfermagem e coordenada por docente do ENB/UFGM, desenvolve várias atividades remotas de cuidado e atenção à 42 pacientes com dor. As ferramentas utilizadas são web conferências semanais; produção de vídeos educativos veiculados no canal da Escola de Enfermagem UFGM no *You Tube*, atendimentos psicológicos individuais e atividades no *WhatsApp*. Foram postados no *You Tube* 50 vídeos didáticos que contemplam aspectos conceituais da dor, métodos terapêuticos e espiritualidade, tendo 3725 visualizações; realizadas 32 web conferências temáticas semanais com 28 profissionais convidados; 17 atividades sociais “Desafio de Talentos” estimulando experiências gratificantes e criativas. Os participantes demonstram envolvimento no projeto em relatos como “neste momento que nosso acesso à rede de saúde é limitado, é de grande valia este grupo”; “Tirei dúvidas, compartilhei com o grupo o meu estado emocional e isto me fez bem”. O projeto se mostra uma alternativa viável para cuidados em saúde durante o período de distanciamento social, aproximando as pessoas, permitindo aos participantes

compartilharem vivências, buscarem soluções para o enfrentamento da dor crônica e se ajudarem de forma solidária (CARVALHO, 2006). Observa-se no grupo ampliação do senso de auto eficácia, de características pessoais não focadas na doença e maior envolvimento em atividades significativas.

**Palavras-chave:** Dor crônica. Educação em saúde. Terapias complementares.

**Financiamento:** Não possui.

### **Bibliografia:**

CARVALHO, M. G. R. Grupo de orientação a indivíduos acometidos por doenças reumáticas: espaço educativo e terapêutico. **Revista Brasileira de Reumatologia**, v. 46, n. 2, p. 134-136, 2006.

NUEBERN, M.S. Hipnose, dor e subjetividade: considerações teóricas e clínicas. **Psicologia em Estudo**, v. 14, n. 2, p. 303-310, 2009.

SALLUM, A. M. C. *et al.* Dor aguda e crônica: revisão narrativa da literatura. **Acta Paul Enfermagem**, v. 25, n.1, p. 150-4, 2012.

## Cuidados paliativos no contexto da atenção primária à saúde: experiência de um projeto de extensão

Monique A. M. da Silva<sup>1</sup>, Marcela M. Gobbo<sup>2</sup>, Ariane B. Faria<sup>2</sup>, Camila C. Campos<sup>3</sup>, Lourdes Helena de Paula<sup>3</sup>, Luyara A. J. Couto<sup>3</sup>, Mariana C. Angelo<sup>2</sup>, Marina A. Uccella<sup>2</sup>, Matheus Augusto dos S. da Silva<sup>4</sup>, Patrick Augusto Q. Pinto<sup>4</sup>, Rafaela A. F. De Macedo<sup>5</sup>, Tais R. Caproni<sup>3</sup>, Thais Cristina de A. Lima<sup>3</sup>, Waldecy Lopes Junior<sup>3</sup>, Munyra R. S. Assunção<sup>6</sup>, Eliza Mara das C. Paiva<sup>6</sup>, Andréia C. B. Costa<sup>7</sup>, Isabelle C. P. Costa<sup>7</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alfenas – MG, Faculdade de Odontologia, graduação em Odontologia

<sup>2</sup>Universidade Federal de Alfenas – MG, Faculdade de Medicina, graduação em Medicina

<sup>3</sup>Universidade Federal de Alfenas – MG, Escola de Enfermagem, graduação em Enfermagem

<sup>4</sup>Universidade Federal de Alfenas – MG, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, graduação em Farmácia

<sup>5</sup>Universidade José do Rosário Vellano – UNIFENAS – MG, graduação em Psicologia

<sup>6</sup>Universidade Federal de Alfenas – MG, Escola de Enfermagem, Mestrado em Enfermagem

<sup>7</sup>Universidade Federal de Alfenas – MG, Docente da Escola de Enfermagem  
monique.silva@sou.UNIFAL-mg.edu.br

**Resumo:** O Projeto de Extensão PaliAB objetiva desenvolver um cuidado integral à saúde de pacientes em cuidados paliativos (CP) e seus familiares/cuidadores nos serviços de atenção primária à saúde (APS) do município de Alfenas – MG, junto às Equipes de Saúde da Família.

**Referencial teórico:** Os CP buscam enaltecer a vida e encarar a morte como um processo natural, respeitando o seu curso, a fim de promover o alívio da dor e de outros sintomas, possibilitando ao paciente qualidade de vida e se tornando indispensável também aos familiares e cuidadores.

**Material e métodos:** Trata-se de um relato de experiência do Projeto de Extensão PaliAB sobre uma nova abordagem dos CP voltados aos pacientes e a seus familiares/cuidadores no âmbito dos serviços de APS, por meio da construção de cartilhas informativas.

**Resultados:** Foram desenvolvidas três cartilhas: “Cuidados paliativos e covid-19”, “Guia de cuidados paliativos para a população” e “Guia para o cuidador de pacientes em cuidados paliativos”.

**Discussão:** Reforça-se a importância de se criar, desenvolver e produzir materiais informativos de qualidade com o objetivo de minimizar dúvidas do paciente e de sua família/cuidador, além de nortear a atenção à saúde sobre os cuidados paliativos.

**Conclusão:** A extensão universitária possibilita a aproximação entre universidade e comunidade, permitindo ampliar a produção e o uso de conhecimento. Essa indissociabilidade contribui para o fortalecimento das ações no contexto dos cuidados paliativos na atenção primária à saúde, abordando a relevância do bem-estar do paciente e de seus familiares/cuidadores.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos. Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde. Extensão Universitária.

**Financiamento:** Edital PROEX 01/2020 – Probext 2020 | Pró-Reitoria de Extensão UNIFAL – MG



## A mundo do trabalho: direito à dignidade

**Júlia Teresa Vieira Leite, Sâmella Silva de Andrade, Roberta Rodrigues Ramos, Laiz Cristina da Silva, Heli Sabino de Oliveira**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação*

*teresa.jtv@gmail.com*

**Resumo:** O caderno pedagógico “EJA Mundo do Trabalho: Direito à Dignidade” é o terceiro da “Coleção EJA: Lendo mundo, lendo palavras”, produzido por estudantes de licenciaturas e por professoras/es da Educação Básica de Belo Horizonte e do Ensino Superior, de diversas áreas do conhecimento. O material interdisciplinar coloca as/os educandas/os e as/os professoras/es da Educação de Jovens e Adultos (EJA) como produtoras/es de conhecimento e protagonistas de suas formações e de suas práticas, já que os saberes e a rica experiência desses atores foram a matéria-prima para elaboração dos cadernos. O terceiro volume da coleção trata de um tema fundamental ao se pensar o público da EJA. O trabalho tem centralidade na vida da grande maioria desses sujeitos, pensados, portanto, como trabalhadores-estudantes, não o contrário. Assim, o mundo do trabalho é trazido como tema gerador, a partir do qual foi possível provocar importantes reflexões. Os capítulos são iniciados com uma ou duas crônicas, que trazem uma situação-problema e abrem a discussão. Em seguida, há uma teorização, que busca analisar e sistematizar os conceitos e categorias desenvolvidos no capítulo. Há também um ou dois relatos de experiências vividas pelas/os autoras/es do caderno e, por fim, uma sequência didática, com sugestões para que o/a professor/a trabalhe o tema com as turmas. O resultado é um material artesanal escrito por sujeitos diretamente envolvidos em turmas da EJA de Belo Horizonte, culminando em um curso de aperfeiçoamento *on-line* para 200 professores da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte.

**Palavras-chave:** EJA. Educação. Mundo do Trabalho. Direito à Dignidade.

**Financiamento:** Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte

### **Bibliografia:**

OLIVEIRA, H. S; MENDES, B. (Orgs). **EJA e Mundo do Trabalho:** direito à dignidade. Coleção EJA: Lendo mundo, lendo palavras. Caderno 3. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2020. Noprelo.

## ERRATA 1

O resumo a seguir faz parte da seção “Área Temática de Extensão: Educação”

### **“Não, não gostamos de ter medo!” - Conversando sobre a violência contra as mulheres/meninas nas escolas**

**Camila L. C. de Lacerda, Aline S. Cerqueira, Anajadir R. Morais, Ariane C. M. Beata, Carolina L. Andrade, Laralice V. C. Mendonça, Sueli E. N. Pontes**

*Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG-Leopoldina/Departamento/ Educação*

*cravokta@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho apresenta a análise do desenvolvimento de um projeto de extensão em Educação e Direitos Humanos, título: “Não, não gostamos de ter medo: Conversando sobre a violência contra as mulheres/meninas nas escolas”. Trata da conceituação, tipificação e prevenção da violência contra crianças e adolescentes, e é realizado junto a professores e profissionais da educação de instituições municipais e estaduais em um município do interior do Estado de Minas Gerais. Foram realizadas 3 oficinas, alcançando a participação de 23 escolas e 389 professores. Como estratégia de participação, usamos as reuniões pedagógicas dos professores que são realizadas semanalmente nas escolas, e contam com a participação efetiva de todos. A análise das estratégias metodológicas utilizadas mostrou que o diálogo seguido de discussões foi positivo, aumentou a reflexão e interação do grupo, porém, alguns professores tiveram uma participação menos ativa, provavelmente devido à falta de conhecimento, ou pelo bloqueio ainda naturalizado que a temática causa. O registro gráfico gerou resultados importantes, especialmente em relação aos dados de violência, que consideramos alto, por tratar-se de um município de pequeno porte. Outro fato relevante foi perceber a evolução conceitual dos participantes através das respostas dadas nas dinâmicas aplicadas. Verificamos a importância das estratégias que contam com a participação ativa dos professores, de forma a permitir que compartilhem suas experiências. Destacamos a necessidade de uma formação específica aos professores, inicial ou em serviço, para que entendam o papel fundamental que desempenham na rede protetiva, assumindo-se como agentes transformadores educativos e promo-

tores de direitos.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Violência contra meninas e mulheres. Combate às violências

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão, financiamento concedido através das bolsas de extensão pelo PAEx/UEMG – Programa de Apoio a Projetos de Extensão da UEMG.

## ERRATA 2

O resumo a seguir faz parte da seção “Área Temática de Extensão: Educação”

### **Formação de professores/as do Campo para a pesquisa: relato a partir de um minicurso online ofertado por um projeto de extensão em tempos de pandemia**

**Pablo Henrique Teodoro de Lima; Sandra Regina Sanches Ribas; Adriane Cristina de Melo Hunzicker; Leandro Antônio de Oliveira; Álida Angélica Alves Leal; Luiz Paulo Ribeiro**

*Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Mestrado em Educação(PPGE/FaE/UFMG)*  
*pphenriquetheodoro@ufmg.br*

**Resumo:** Visando manter a proximidade entre licenciandos/as, monitores/as e professores/as durante o período pandêmico, por meio de diálogos entre o projeto de extensão “Povos do Campo e a pandemia da Covid-19” e o Programa de Incentivo à Formação Docente (PIFD) da UFMG, alguns monitores/as – estudantes de pós-graduação – do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LECampo/FaE/UFMG), do Eixo Educação do Campo, promoveram o minicurso “Normas da ABNT para Trabalhos Acadêmicos e Ferramentas de Pesquisa Acadêmica”. Esse minicurso, que emergiu da demanda dos/as licenciandos/as, teve como objetivos: (i) auxiliar os/as licenciados, principalmente aqueles em processo de escrita da monografia, a dominarem técnicas de pesquisa, escrita, formatação e normalização acadêmicas; e (ii) conscientizá-los sobre a importância da pesquisa acadêmica para a sociedade. As atividades foram organizadas de duas formas: (i) síncrona - encontros expositivos, rodas de conversas com especialistas e plantões tira-dúvidas (Plataforma Zoom); e (ii) assíncrona – quando cursistas puderam interagir entre pares, trocando experiências, construindo conhecimento e trabalhando colaborativamente, além de complementar as discussões feitas nas atividades síncronas (Plataforma Google Classroom). Como devolutiva, por meio de uma atividade final e um questionário, os licenciandos/as demonstraram melhor domínio da escrita acadêmica e de ferramentas de pesquisa, empregando os conhecimentos construídos durante o minicurso nos trabalhos realizados. Apesar das dificuldades impostas pela pandemia, conseguimos nos adequar e nos

reinventar de maneira a manter o diálogo e os processos de ensino-aprendizagem, promovendo trocas entre os/as licenciandos/as, professores/as e monitores/as. Continuamos resistindo e lutando por uma escola do campo que acreditamos, queremos e merecemos, esperançando juntos/as!

**Palavras-chave:** Educação do Campo. Formação de professores/as. Pesquisa Acadêmica. Pandemia.

**Financiamento:** Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)/UFMG.